





DICCIONARIO PORTUGUEZ



IMPRESA DA LIVRARIA FRANCEZA E NACIONAL



GRANDE DICIONARIO PORTUGUEZ

OU

# THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. FREI DOMINGOS VIEIRA

DOS EREMITAS CALÇADOS DE SANTO AGOSTINHO

---

PUBLICAÇÃO FEITA SOBRE O MANUSCRITO ORIGINAL, INTEIRAMENTE REVISTO E CONSIDERAVELMENTE  
AUGMENTADO

---

PRIMEIRO VOLUME

---

PORTO

EM CASA DOS EDITORES ERNESTO CHARDRON E BARTHOLOMEU H. DE MORAES

RIO DE JANEIRO

PARÁ

A. A. DA CRUZ COUTINHO | ANTONIO RODRIGUES QUELHAS

1871

13.230



GRANDE DICIONARIO PORTUGUEZ

III

# THE SOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PRIM

DR. FREI DOMINGOS VIEIRA

DOS ERMITAS CALADOS DE SANTO AGOSTINHO

PUBLICAÇÃO FEITA SOBRE O MANUSCRITO ORIGINAL INDEBIDAMENTE REVISTO E CONSIDERAVELMENTE CORRIGIDO

R 469.3  
V 657  
N. 1

PRIMEIRO VOLUME

PORTO

EST. GAZ. DOS ERMITAS PORTO (LITOGRAFIA E CARTELOTYPE DE DR. VIEIRA)

A. A. DA TRUZ. DOU. PORTO (LITOGRAFIA E CARTELOTYPE DE DR. VIEIRA)

~~R 469.3  
V 657  
N. 1  
540~~



A SUA Magestade

O SENHOR

DOM PEDRO II

IMPERADOR DO BRAZIL

EM 1 DE MARÇO DE 1872

A SUA MAJESTADE

DE BRASÍLIA

DOM PEDRO II

IMPERADOR DO BRASIL

EM 1 DE MARÇO DE 1872



SENHOR!

Os editores do **DICIONARIO PORTUGUEZ** do eminente philologo Frei Domingos Vieira não contemplam em Vossa Magestade Imperial sómente a soberania da purpura esmaltada por egregias virtudes; acatam e tambem admiram os esplendores d'um alto entendimento opulentado pelo estudo.

O pensamento que a boa vinda de Vossa Magestade Imperial á terra querida do Senhor Dom Pedro IV — o Restaurador, lhes suggeriu, não tem tanto em si reverenciar o augusto imperante do Brazil, quanto humildemente respeitar o Monarcha illustrado, o coração de Rei alliado á alma do sabio, o brilho do espirito a deslumbrar o brilho da corôa. Figurou-se, pois, Senhor, aos editores do rico vocabulario que Vossa Magestade aprendeu desde o berço e tão versadamente conhece, que, se elles impetrassem a honra de poderem inscrever o nome do augusto Filho do Senhor D. Pedro IV, na primeira pagina da sua obra, Vossa Magestade imperial lh'o permitiria tão bondosa quanto generosamente.

Senhor! aos pés de Vossa Magestade Imperial protestam profunda veneração e assignalado agradecimento!

Porto, 1 de março de 1872.

*Ernesto Chardon.*

*Bartholomeu Henrique de Moraes.*

# ADVERTENCIA

INTRODUÇÃO



Este trabalho foi feito para a Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, em Porto, a 15 de Junho de 1872. O autor, Sr. João da Silva, é um dos mais importantes e ativos membros da Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, e a Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, fundada em 1848, é a mais importante e activa Typographia do Brasil. Este trabalho foi feito para a Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, em Porto, a 15 de Junho de 1872. O autor, Sr. João da Silva, é um dos mais importantes e activos membros da Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, e a Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, fundada em 1848, é a mais importante e activa Typographia do Brasil.

PORTO: 1872 — TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA  
Rua da Cancellia Velha n.º 62



# INTRODUÇÃO

---

## I

### **SOBRE A LINGUA PORTUGUEZA**

POR F. ADOLPHO COELHO

## II

### **SOBRE A LITTERATURA PORTUGUEZA**

POR THEOPHILO BRAGA

ADVERTÊNCIA

I

SOBRE A LINGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

Faint, illegible text in the first section, likely the beginning of the introduction.

SOBRE A LINGUA PORTUGUESA

por R. ADOLFO TORIBIO

Faint, illegible text in the second section, likely the start of the first chapter.

SOBRE A LITTERATURA PORTUGUESA

por THEOPHILUS BRAGA

Faint, illegible text in the third section, likely the start of the second chapter.



## SOBRE A LINGUA PORTUGUEZA

**A**s nações denominadas hoje neo-latinas ou romanieas não constituem como alguns falsamente pretendem uma raça, comparavel á germanica, á slava, etc., as populações que a constituem resultaram d'uma mixtura intima d'elementos mais ou menos heterogeneos, como sabem todos os que teem da historia d'essas nações o mais superficial conhecimento. O que produz a illusão que faz vêr n'ellas a alguns uma raça é uma certa unidade de caracteres ethnicos e entre elles como o mais saliente e apreciavel a linguagem. Essas nações effectivamente fallam linguas tão profundamente aparentadas nas fórmas grammaticas, na syntaxe, na prosodia, que é impossivel deixar de as considerar como alterações especies de um fundo commum, ou por outras palavras, como phases parallelas e actuaes de um antigo idioma que as precedeu e as explica.

Qual foi esse idioma? A diversidade d'origens ethnicas d'essas nações parece á primeira vista complicar extraordinariamente esta questão, mas para a sciencia não ha n'isso já nenhum problema, nem nenhuma duvida na solução d'elle; para a enorme massa extranha aos progressos das sciencias historicas e philologicas ha-o ainda; ora n'essa massa acha-se incluída em Portugal a maioria dos que se arrogam o nome de sabios em tudo e que sendo julgados taes por um publico que não pensa nem discute, ineutem n'elle com o peso da auctoridade as suas opiniões absurdas.

Antonio Ribeiro dos Santos <sup>1</sup>, o Cardeal Saraiva <sup>2</sup>, Alexandre Hereulano <sup>3</sup>, e outros de menor reputação primaram em mostrar a sua ignorancia completa do verdade d'ortho das investigações linguísticas, determinandoinda em vida do primeiro, e que chegou a produzir a maior parte dos seus admiraveis resultados ainda em vida do segundo. O terceiro, embora retirado hoje da vida litteraria, tem continuado a repetir nas ultimas edições com uma tenacidade que a critica não pôde perdoar as proposições apresentadas por elle sobre este ponto na primeira edição de sua *Historia de Portugal*.

<sup>1</sup> Nos seus estudos mss. existentes na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

<sup>2</sup> Na sua *Memoria em que se pretende mostrar que a lingua portugueza não é filha da latina*. 1837.

<sup>3</sup> Na *Historia de Portugal*, Introd. I. 3.<sup>a</sup> ed. 1863.

Ribeiro dos Santos, o Cardeal Saraiva e com elles outros escriptores ainda mais insignificantes pretendem que o portuguez, e portanto as outras linguas das nações romanieas são dialectos celticos modernos. Quando um sabio como Max Müller julga necessario desafrontar a memoria d'um philologo do seculo XVI, Henri Étienne, mostrando ser falso que este desenhese a origem latina do francez, que consideração se pôde ter por homens que em o nosso seculo se fazem defensores estrenuos dos absurdos da celto-mania?

O snr. Alexandre Hereulano repete d'ouvido a opinião que veremos adiante ser verdadeira de que as linguas das nações romanieas teem a sua origem no latim vulgar; mas o que elle nos diz áerea do latim vulgar e o modo como elle assenta a questão mostram que não sabia mais que o Cardeal Saraiva do methodo das investigações linguísticas e do estado da philologia românica quando esereveu. Afim de illudir a difficuldade de dar uma exposição scientifica da questão da origem das linguas romanieas e especialmente da portugueza, e querendo ao mesmo tempo desterrar a hypothese já bastante desacreditada e ridicularizada da origem celtica, o snr. Hereulano reproduziu uma outra hypothese, muito menos absurda sem duvida, mas que não adianta mais. Essa hypothese tinha sido antecedentemente apresentada por outros escriptores que se viam como o snr. A. Hereulano, levados a combater a origem celtica das linguas romanieas e na impossibilidade de explicar as diferenças consideraveis entre o latim e essas linguas. A hypothese, theoria, ou como lhe queiram chamar, apresentada por esses escriptores « é, diz George Cornwal Lewis <sup>1</sup> que na antiga Roma e na Italia, depois da extensão do dominio romano, houve dous dialectos ou fórmas da lingua latina: uma fallada pelas classes superiores e pessoas educadas, e usada como a linguagem do governo, dos tribunaes, das leis e da litteratura; em quanto a outra, universalmente fallada pelas classes inferiores, e que differia essencialmente na estrutura do alto latim, nunca foi escripta até á idade media, em que se tornou a lingua geral de Ita-

<sup>1</sup> *An Essay on the origin and Formation of the Romance Languages*, 2.<sup>nd</sup> ed. p. 10 e seg. London, 1863.

lia, ou (como agora é chamado) o italiano. Esta theoria, proposta pela primeira vez por alguns escriptores de pequena nota, é illustrada por fim por Maffei, na sua historia de Verona: a mesma vista, na sua fórma exagerada, é igualmente seguida por Lanzi, na sua obra sobre a lingua etrusca; por Bonamy, nas *Memorias da Academia das Inscriptões* (vol. xxiv, p. 597-666); e foi mais recentemente sustentada por Ciampi, escriptor florentino, n'uma dissertação separada (*De usu Linguae Italicae*. Pisis. 1817, in-4.º)

Foi principalmente na memoria de Bonamy que o snr. A. Herculano bebeu essas idéas, que exprime assaz elaramente:

« Quando se assevera que o latim se tornou a linguagem geral da Hespanha, afiguramo-nos que os hespanhoes repetiam vulgarmente os periodos eloquentes de Cicero ou usavam do estylo facil e harmonioso de Tito Livio ou que, emfim, guardavam as regras severas da grammatiea latina com o mesmo escrupulo com que costumavam respeitá-las os bons escriptores do seculo de Augusto. Esta idéa errada basta por si a levar alguns espiritos a inclinarem-se para os sonhos do celticismo<sup>1</sup>, persuadidos, e com razão, da impossibilidade de admitir semelhante idéa. O facto é, porém, outro. Em Roma o vulgo fallava, *sem duvida*, de modo diverso d'aquelle que os escriptores usavam. Essa linguagem, que Suetonio chama *quotidiana* e Autó-Gellio *rustica*, é denominada por outros auctores *pedestre*, *vulgar*, *simples*. Misturada de vocabulos desconhecidos nos livros, imperfeita no mechanismo dos verbos e nas desinencias dos casos, seguia-se-lhe d'ahi a necessidade de empregar as preposições mais frequentemente, para distinguir estas, e de uma ordem natural e sem inversão na successão das palavras; precisava, emfim, de alterar a indole da lingua eulta e de approximar-se, quanto a essa indole, das fórmas mais simples que tomaram os idiomas modernos do meio dia da Europa<sup>2</sup>.

Para fundamento de sua opinião sobre o caracter grammatical do latim vulgar cita o snr. Herculano unicamente os capitulos 86 e 87 da vida de Octavio por Suetonio:

« A importante questão — qual era a origem do latim vulgar? — responde assim o snr. Herculano:

« Esta linguagem popular era, *por ventura*, em parte um resto da antiga lingua de Laécio conservada tenazmente pela plebe e alimentada pela accessão successiva dos povos da Italia á sociedade romana, em parte um resultado das conquistas. Nas longinquas e duradouras guerras da republica, as tropas romanas, vagueando por diversas partes, residindo por dilatados periodos no meio de extranhos, reerutando legiões inteiras entre estes, eram, saindo de Roma e voltando a

ella continuamente, um vehiculo de palavras e phrases barbaras que tendiam a conservar a linguagem popular extranha á litteraria e, talvez, a affastar cada vez mais uma da outra. . . . . Por outra parte a notavel differença da lingua plebea á lingua escripta descobriam-se nos monumentos mais antigos e nas palavras e locuções d'aquelle, que voluntaria ou involuntariamente introduziram nas suas obras ainda os mais celebres auctores romanos<sup>1</sup>.

Mais adiante volta outra vez a fallar do caracter grammatical do latim vulgar:

« Temos procurado fazer sentir a completa revolução operada na Peninsula pela civilização romana e por consequencia a necessidade de admittirmos que a lingua latina chegou a obter inteiro dominio n'estas partes, cumprindo todavia não esquecer que essa lingua devia ser a quotodiana, rustica ou *simples*, alterada desde logo por phrases e vocabulos indigenas e cujas differenças do latim litterario só podemos até certo ponto *suspeitar*, sendo as mais provaveis entre ellas, como dissemos, a confusão ou falta de casos nos nomes e das variações verbaes, d'onde era forçoso nascesse a ordem natural no discurso e o uso frequente das preposições<sup>2</sup>.

Resumindo agora estas tres passagens, em que, como se vê, tudo é baseado sobre meras probabilidades e nenhum facto se apresenta na força de sua realidade, achamos que o snr. A. Herculano cre:

1.º Na existencia d'um latim vulgar em contraposição com o latim litterario;

2.º Que n'esse latim vulgar havia ou confusão ou falta dos casos nos nomes;

3.º Que n'esse latim havia ou confusão ou falta das variações verbaes<sup>3</sup>;

4.º Que n'esse latim as preposições eram mais frequentemente empregadas para exprimir as relações dos casos;

5.º Que n'esse latim não havia inversão na successão das palavras;

6.º Que o latim vulgar se approximava portanto mais que o latim litterario das linguas romanicas;

7.º Que o latim vulgar era um resto do antigo idioma do Laécio, alterado por a mixtura dos povos occasionada pelas conquistas, alteração que não se limitava aos vocabulos mas se extendia ás phrases.

Ainda n'um escripto publicado em 1867 pelo snr. A. Soromenho, da Academia das Sciencias de Lisboa, professor do Curso Superior de lettras e d'arabe no Lyceu de Lisboa, se acham repetidas as mesmas idéas.

Na sua these sobre a *Origem da Lingua portugueza* meneiona este aeademico ás allusões dos escriptores romanos ao latim vulgar cita algumas palavras que el-

<sup>1</sup> *Ibidem*, p. 30 e seg.

<sup>2</sup> *Ibidem*, p. 42.

<sup>3</sup> O snr. A. Herculano devia ter dito ao menos de certas variações verbaes, porque a falta absoluta era impossivel, e as proprias linguas romanicas conservam ainda um grande numero de fórmas verbaes do latim.

<sup>1</sup> Por este nome indica o snr. Alexandre Herculano a opinião dos que dão uma origem celtica ás linguas romanicas.

<sup>2</sup> *Historia de Portugal*. I, 34 e seg.

les apontam do dialecto popular <sup>1</sup> e diz (p. 2) que essa lingua « não só no vocabulario, como na construcção grammatical e syntactica <sup>2</sup>, differia consideravelmente nobilis ou latina. » Mais abaixo indica como unico recurso para o conhecimento das differenças entre essa lingua vulgar, que nem latim chama, e a litteraria, a latina, o estudo das inscrições das Catacumbas.

As investigações do snr. A. Soromenho sobre esses monumentos tão importantes, pois nos apresentam dados para a solução do problema que o snr. A. Herculano não soube resolver, e que é um problema capital para a historia das linguas romanicas, essas investigações resume-as elle nos periodos que passamos a transcrever.

« De dous generos são, considerados grammaticalmente, os erros que se encontraram nas inscrições sepulchraes de Roma subterranea, colligidas por Bosio, Aringhio e Rossi. Uns, meramente accidentaes, são simplesmente d'orthographia, transposição de letras resultado de serem escriptas conforme pronuciava a plebe, que, pelo testemunho de Varrão, sabemos trocava por costume o *E* pelo *I*, dizendo por exemplo VEA em vez de VIA: os outros são erros grosseiros de latinidade demasiado frequentes para que possam deixar de considerar-se como empregados regularmente, e constituir assim o typo d'essa lingua de que nos fallam tanto Cicero e Anlo Gellio.

« Resulta, pois, do exame d'esses monumentos que na lingua rústica ou *castrensis*, em que estão escriptos, se dava o completo abandono da terminação dos casos e especialmente do nominativo masculino: que o genitivo era substituido pela preposição DE; o dativo e o ablativo regido da preposição AD ou AT e o accusativo pelas preposições CUM e DE; e que os adjectivos em concordancia com os substantivos soffriam a mesma alteração por que estes passavam.

« Quanto aos verbos não são elles de uso tam frequente, nem tam variados nas inscrições, que possam dar uma idéa precisa de como eram empregados pelo vulgo. Podemos todavia deduzir do que nos ministram os escriptores da boa latinidade que o caracter fundamental, a essencia da lingua rustica, e que a distinguia sobretudo da lingua litteraria era a sua tendencia analytica: a decomposição das fórmulas primitivas mais ou menos syntheticas em elementos grammaticaes apropriados a estas funcções: decomposição que, embora se manifeste mais claramente na declinação e na conjugação, se estende a todas as partes do systema grammatical.

« As desinencias, que na declinação modificam a significação abstracta da palavra, são na lingua rústica,

<sup>1</sup> Como *vernus, bucca, bellus*, etc. todos com as desinencias do latim classico.

<sup>2</sup> Não comprehendemos o que queira significar o snr. A. Soromenho por *construcção grammatical e syntactica*. São duas especies de construcção ou uma só que é grammatical e syntactica ao mesmo tempo? Não será a syntaxe parte da grammatica? A p. 14 encontramos *structura grammatical e syntactica*.

como vimos, substituidas por preposições; e com ellas apparece um outro elemento grammatical, o artigo, para denotar com precisão o maior ou menor gráo de abstracção com que é considerada uma cousa ou uma idéa. A conjugação, na lingua litteraria, consistia na modificação ou alteração da radical por meio de variantes destinadas a designarem a variação do tempo, do modo e da pessoa: a lingua rustica emprega os verbos auxiliares, os pronomes, as conjunções para indicar os diversos accidentes d'uma mesma acção, em lugar da forma synthetica da conjugação latina. »

Em seguimento diz-nos o snr. A. Soromenho que os escriptores mais cultos « se deixaram muitas vezes levar pelo uso vulgar no emprego dos auxiliares e no das preposições » e cita exemplos como: « *Satis... dictum habeo* (Cic.); » « *solido de marmore templo institutam* (Virg.); » « *genera de ulmo* (Plin.) » e outros mais cujo numero poderia ser largamente augmentado com os já reunidos nos lexicos latinos, principalmente nos de Freund e Forcellini. En'isso se resume tudo o que o snr. Soromenho apresenta na sua these ácerca do latim vulgar. Sem duvida não podiamos exigir das dimensões d'esse escripto largo desenvolvimento de tão importante questão, mas não podemos deixar de o olhar como contendo a summa dos trabalhos do auctor, trabalhos que de mais já lhe tinham servido de base durante dous ou tres annos para a parte respectiva de suas prelecções no Curso Superior de letras.

A opinião do snr. A. Soromenho sobre o latim vulgar só differa da do snr. A. Herculano em nos dar como real o que para o nosso historiador apenas é conjectural. Desgraçadamente para a critica a opinião do professor não está expressa com clareza; ha na passagem que transcrevemos ambiguidades, contradicções mesmo que nos embaraçam. No segundo paragrapho — *Resulta, pois*, etc. lemos a proposição fundamental: « que na lingua rustica se dava o completo abandono da terminação dos casos », e logo uma restricção que faz pôr em duvida o completo d'esse abandono — « especialmente do nominativo masculino. » Depois (desculpe o leitor as repetições, porque a clareza as torna necessarias) diz-nos o snr. A. Soromenho justificando aquella proposição fundamental que o « genitivo era substituido pela preposição DE, » mas immediatamente lemos: « o dativo e o ablativo (sc. era) regido da preposição AD ou AT e o accusativo (sc. era) regido, está claro) pelas preposições CUM e DE, » d'onde se conclue necessariamente: 1) que no latim popular havia dativo; ablativo e accusativo; 2) que o dativo era regido de preposições, o que estava em opposição com a syntaxe do dialecto litterario, e approximava vulgar do gregó; 3) que o accusativo era regido das preposições cum e de, que em boa grammatica só regiam ablativo, e este da preposição ad (at) que no dialecto litterario só rege accusativo. Esta conclusão nega completamente a proposição fundamental do snr. A. So-

romenho, que mais abaixo se apresenta sob outra forma. « As desinências, que na declinação modificam a significação abstracta da palavra, são na lingua rustica, como vimos *substituidas* por preposições. » Não podemos deixar de pensar que o snr. A. Soromenho attribue ao que nós chamamos a sua proposição fundamental um valor absoluto. É de mais alguma cousa que da falta de clareza em que peca a these inteira que aqui resulta a contradicção.

Parte do terceiro paragrapho da passagem transcripta é para nós d'uma obscuridade completa.

Esse paragrapho é um modelo de estylo inscientifico. O seu primeiro periodo diz-nos que das inscripções (das Catacumbas) não póde saber-se como eram empregados os verbos pelo vulgo, isto é, para fallarmos com precisão, que por meio d'essas inscripções não póde conhecer-se o systema de conjugação do latim vulgar. A razão d'essa impossibilidade está, segundo apprendemos no snr. Soromenho em serem n'ellas os verbos de uso pouco frequente, e pouco *variados*<sup>1</sup>. Até aqui comprehende-se. Passemos ao segundo periodo. Cançamos-nos em primeiro logar em tentar descobrir as relações entre elle e o antecedente. A conjuncção — todavia — fazia-nos esperar que n'elle encontrassemos indiado o meio de conhecer o systema de conjugação do latim vulgar, meio que não nos offereciam as inscripções; mas em vez d'isso encontramos uma noção geral sobre o caracter fundamental da lingua rustica. Este modo de proceder é o mais immethodico possível. Vejamos agora d'onde deduz o snr. A. Soromenho esse caracter do latim vulgar: é « do que nos ministram os escriptores da boa latinidade. » Dizia-nos elle a p. 12 e 13 da these que o unico recurso para « conhecermos o que a distinguia (a lingua rustica, ou latim vulgar) e de que modo d'essa outra (o latim litterario) ejas leis nos são tão familiares » era o estudo das inscripções das Catacumbas; duas paginas adiante, porém, vae consultar os escriptores da boa latinidade para do que elles ministram deduzir « o caracter fundamental, a essencia da lingua rustica » e põe de lado aquellas inscripções como incapazes de nos darem a conhecer o systema de conjugação do latim vulgar. A contradicção é clara; mas ha aqui um ponto obscuro: como é que do que nos ministram os escriptores da boa latinidade se deduz o caracter fundamental da lingua rustica? O que é que elles nos ministram para essa deducção? Quaes são os que nos ministram esses dados enigmaticos? O snr. A. Soromenho suscita essas interrogações mas não lhes dá a minima resposta. No resto do periodo é que a obscuridade chega ao auge; ha alli verdadeiras trevas. Tracta-se de nos dizer em que consistia o caracter fundamental do latim vulgar: « era a sua tendeneia analytica. » Eis uma phrase bem obscura

<sup>1</sup> Esta tão pouco precisa palavra significa talvez na idéa do snr. A. Soromenho que o numero de formas verbaes, e ainda de verbos empregados nas inscripções christãs é pequeno.

« tendeneia analytica » para os leitores que não a tenham já visto explicada n'outras obras em que se trate de linguas. Vejamos pois como define o snr. A. Soromenho essa tendeneia: é « a decomposição das formas primitivas mais ou menos syntheticas em elementos grammaticaes apropriados a estas fineções. »

Isto basta para ver que o auctor da these se meteu a tractar d'uma questão difficil na supposição de que poderia improvisar sciencia rapsodiando á ultima hora algumas passagens que tractavam da origem das linguas romanicas. O resto da these, onde alguns periodos de uma ocea rhetorica produzem um effeito comico, revela tanto como o que acabamos de citar um espirito inteiramente alheio ao methodo severo, não só da linguistica, mas da sciencia em geral<sup>1</sup>.

Com o titulo de *Genio da lingua portugueza* publicou em Lisboa em 1858 o snr. Francisco Evaristo Leoni, da Academia das Sciencias uma obra que se pretendeu resolver as principaes questões da lingua portugueza; mas o seu auctor não sabe nada do que em linguistica se fez desde Court de Gebelin e o presidente de Brosses, a quem cita como auctoridades capitães nas questões de que tracta; resulta d'ahi que no livro falta inteiramente o caracter scientifico, além de que a ignorancia do auctor, mal acobertada com uma erudição de farrapos, e a sua ingenuidade o levaram a escrever muitas passagens que a falta de conhecimento do methodo da sciencia não basta para explicar. Eis algumas provas. Suppõe elle (*Genio* I, 3) que grosso venha do latim *crassus*, evidentemente por ignorar que em latim havia *grossus*, sobre o que o instruiria qualquer dictionario latino recente; que pardo vem de *cardeus*, por uma mudança impossivel de *c* em *p*, que elle quer comprovar com capella fazendo vir esta ultima palavra de *sacellum*, etymologia que reconhece ser absurda quem tiver o mais superficial conhecimento de phonologia. Diz-nos (I, 88 sq.) que as desinências genericas latinas *anus*, *enus*, *ensis* provem da raiz latina *ens*, *entis*, que denota o ente, o ser, isto é, o homem por excellencia. Do mesmo modo pretende explicar os outros suffixos do latim por meio de palavras d'essa lingua; assim seguindo elle o suffixo do superlativo *imus* vem de *imus* mais profundo, o suffixo composto *aetio(n)* do substantivo *aetio* acção (I, 128), o suffixo *ario* (em *operarius*, *voluntarius*, *tributarius*, etc.) de *aro* eu lavro. Mas o que é em extremo singular é o que o auctor nos diz ácrea da prosodia da lingua portugueza (II, 276): « Outra propriedade tem a lingua portugueza, que a torna summiamente energica, vehemente e expressiva; qual é a de ser *accentuada e prosodica*; propriedade que lhe provém, sem duvida, de terem os portnguezes uma alma pathetica e apaixonada; por cujo motivo modularam as palavras accentuando e afinando as vogaes pelo tom mais ou menos

<sup>1</sup> Este exame das observações dos snrs. A. Herculano e A. Soromenho, ácerca do latim vulgar foi já publicado com poucas differenças no *Jornal litterario*, Coimbra, 1869.

intenso, mais ou menos pathetico e vehemente das fibras do coração, que os varios affectos lhe faziam vibrar. » Esta ultima passagem bastaria para caracterisar a obra e dar-nos a medida do estado do espirito do seu auctor.

Eis até onde entre nós chegou a sciencia academica, laureada e official no estudo das questões da lingua portugueza, porque outros productos que ella tem apresentado sobre essas questões, e a que teremos occasião de nos referir, não valem mais; isto comprehendendo-se facilmente se reflectirmos que Portugal está fóra do movimento das idéas sociaes e scientificas do nosso tempo, e que das sciencias que servem aos fins praticos e materiaes da vida como a chimica, a physica, as mathematicas, a medicina, etc., ainda cá são mais ou menos conhecidos os progressos, mas que as sciencias historicas e philologicas se acham quasi exclusivamente representadas entre nós por uma erudição baul e superficial <sup>1</sup>.

Emquanto porém ouviamos como oraculos as banalidades e opiniões absurdas dos academicos sobre a linguagem portugueza, o methodo de resolver as questões da linguagem estava perfeitamente assente e as principaes d'essas questões resolvidas: um trabalho lento, de seculos, tinha-se operado e levado a esse resultado.

Effectivamente, a sciencia da linguagem ou glottica <sup>2</sup> não nasceu em nossos dias; é tão antiga como a maior parte das sciencias; como se dá, porém, com as outras só nos ultimos tempos é que a criação d'um methodo rigoroso de investigação a fez entrar n'uma phase em que poude dar-se a muitos dos seus problemas capitaes uma solução verdadeiramente scientifica. Pouco tempo depois de a botanica com os Jussieus, a chimica com Lavoisier, terem entrado na França n'um periodo de grande progresso sob a disciplina d'um novo methodo de classificação e novo processo d'analyse, a sciencia da linguagem com Bopp e Grimm na Alemanha alcançava tambem o seu methodo natural e determinava o seu processo de analyse. Essa phase nova filia-se d'um lado nas tendencias geraes do espirito scientifico dos nossos tempos, d'outro no caracter especial do espirito scientifico allemão e em a natureza dos objectos que chamaram desde o seculo passado a sua attenção.

«A moderna sciencia da linguagem, diz Theodo-

<sup>1</sup> Na historia da Litteratura portugueza foi já o espirito novo introduzido pelo sr. Theophilo Braga.

<sup>2</sup> A palavra glottica como denominação da sciencia da linguagem é a unica das que tem sido propostas que satisfaz completamente; pois além de ser bem formada, e pela analogia d'outros nomes de sciencia, como physica, botanica, etc., indica bem a natureza do seu objecto (glotta, no grego significa lingua e linguagem). Os francezes empregam no mesmo sentido a expressão philologie comparée, que nada significa por si, ou a palavra mal formada e barbara linguistique, derivada por meio do suffixo greco-latino ieu de linguiste (glottico, investigador scientifico da linguagem), que é formada de lingua por meio do suffixo grego ist, á maneira romanica, como jornalista, dentista, etc. O termo é pois bem pouco scientifico.

ro Benfey <sup>1</sup>, nasceu da philologia e do conhecimento (pratico) das linguas. A sua particularidade caracteristica é formada pela fusão de quatro direcções: a physiologica, a philosophica, a historica e a comparativa. »

Nas epochas anteriores da sciencia das linguas, vê-se dominar isoladamente uma ou outra das duas primeiras direcções. Em um periodo remotissimo, pelo menos antes de Budha, isto é, com certeza, anteriormente ao sexto ou quinto seculo antes de Christo, vemos já a linguagem ser investigada physiologicamente, como um producto da natureza, nos trabalhos admiraveis dos grammaticos indios; n'essa epocha attinge a sciencia da linguagem a maior perfeição a que era possivel chegar seguindo essa direcção exclusiva <sup>2</sup>.

Falta-nos ainda, infelizmente, uma obra sobre os trabalhos grammaticos da India, que satisfaça ás exigencias actuaes, uma reconstrucção da mais antiga epocha da sciencia da linguagem que conhecemos, e cujos resultados prodigiosos estiveram mais de vinte e tres seculos inutilizados para chegarem a serem aproveitados em a nossa idade.

A sciencia da linguagem apparece-nos seguindo a segunda direcção, isto é, sob o dominio exclusivo da especulação philosophica na Grecia antiga; e na Europa só chega a emancipar-se d'esse dominio no principio d'este seculo. O Kratylo de Platão, para cuja verdadeira interpretação é mister ler o estudo citado de Benfey, é o principal monumento da sciencia da linguagem na antiguidade classica.

A celebre experiencia de Psammitico <sup>3</sup> revela-nos, sob uma fórma popular, o interesse que a questão da origem das linguas inspirava aos antigos, e como o empirismo pretendia tambem resolver esse problema.

Nos seculos xvii e xviii, em que o conhecimento das linguas orientaes se alargou tanto na Europa, a sciencia da linguagem é muito cultivada, mas não toma ainda nenhuma direcção nova; o seu objecto só é que adquiriu maior extensão; o espirito philosophico, e um espirito philosophico estreito, ou a imaginação pura dominam-n'a completamente. Supõem-se relações imaginarias entre diversas linguas, sem criterio algum interior; assenta-se uma theoria de formação da linguagem em virtude de principios preconcebidos acerca do homem. Basta ler *La formation mécanique des langues* do presidente de Brosses, e *Le monde primitif* de Court de Gebelin, para fazer idéa da sciencia da linguagem n'essa epocha. Entretanto a phase fecunda e positiva da sciencia preparava-se. Já na primeira metade do seculo passado, o padre Pons manifestava n'uma carta da India <sup>4</sup> a grande importancia do

<sup>1</sup> No seu excellento estudo *über die Aufgabe des platonischen Dialogos: Kratylos. Abhandlungen der königlichen Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen*. 1866. S. 189.

<sup>2</sup> Benfey, l. c.

<sup>3</sup> Herodoto, II, 3.

<sup>4</sup> *Lettres édifiantes et curieuses, écrites des Missions* (1743), t. XXVI p. 219.

modo de considerar a linguagem na grammatica índica, mas essa noticia não foi infelizmente aproveitada.

Pouco e pouco, foi havendo na Europa mais ou menos exactas noticias da lingua sanskrita e da sua litteraturá, até que em 1790 appareceu publicada a primeira grammatica sanskrita europea.

Em 1767 o padre Cœurdoux, n'uma memoria enviada á antiga Academia franceza das inscripções, notava já algumas das relações do sanskrito com o grego e o latim, e apontava a idéa da sua commun origem, n'uma fórma que se resente ainda muito das crenças da sua epocha. Ainda essa memoria não chamou a attenção da sciencia franceza. Os trabalhos da Sociedade de Calcuttá fizeram apreciar melhor na Europa a litteratura da India, e no começo d'este seculo era já profundo o interesse que ella inspirava. Na Allemanha foi Frederico Schlegel um dos primeiros a estudar o sanskrito, e, notando, como o padre Cœurdoux e outros que o seguiram, as relações do sanskrito com algumas linguas europeas, explicou-as pela commun origem d'essas linguas, e das raças que as fallam, no seu livro sobre a *Sabedoria e lingua dos antigos indios* (1808). D'esta vez a indicação não devia ficar perdida, pois tinha calado em bom terreno.

Apresentava-se naturalmente um problema: se o sanskrito, o persa, o grego, o latim, as linguas teutonicas (as primeiras entre as quaes se conjecturou então identidade de origem), tem relações tão intimas que só se podem explicar por identidade de origem, como é que ao mesmo tempo offerecem muitas differenças consideraveis? Para que a sciencia da linguagem dêsse a solução d'um tal problema, era absolutamente necessario que ella seguisse e conciliasse duas direcções novas para ella: a historica e a comparativa. A communidade d'origem d'aquellas linguas, a que se deu cedo o nome de indogermanicas, saltava por assim dizer aos olhos, tão intimas eram algumas d'aquellas relações descobertas á primeira intuição; era necessario que uma comparação completa das diversas partes do seu systema grammatical mostrasse tudo o que ellas tinham de commun; era necessario, d'outro lado, que se conhecesse se as divergencias que n'ellas existiam eram filhas do acaso, se obedeciam a leis, e estudar como pouco e pouco essas divergencias se tinham ido produzindo com o tempo, isto é, era necessario conhecer a historia d'essas linguas.

Foi na tarefa da resolução d'essas questões que o methodo da moderna sciencia da linguagem se creou com todos os seus caracteristicos. Nessa criação a sciencia europea não deve pouco á antiga grammatica da India, pois foi n'ella que apprendeu o que se póde chamar a anatomia da linguagem, a decomposição da palavra nos seus elementos simples, irreductiveis.

A moderna glottica é principalmente uma sciencia allemã; foi na Allemanha que nasceu, é lá que a maior parte dos trabalhos de que é objecto ou em que

se applica, tem sido feitos. Esses trabalhos hoje podem formar só por si uma assaz vasta bibliotheca.

A grammatica comparativa das linguas indogermanicas em geral foi creada por Bopp, aperfeiçoada e exposta n'uma fórma mais adelantada por Schleicher; a grammatica de cada uma das familias, ou linguas particulares d'esse grupo tem sido tambem mindamente estudada. Mencionaremos os trabalhos de Benfey, Bopp, Max Müller sobre o sanskrito, de Burnouf, Spiegel, Justi sobre o antigo persa; de Curtius, Benfey, Ahrens sobre o grego; de Leo Meyer sobre o grego e o latim; de Corssen sobre o latim; de Mommsen, Kirchhoff, Aufrecht sobre os outros dialectos italicos; de J. Grimm, Scherer, Graff, Meyer sobre as linguas germanicas; de Schleicher, Dobrowsky, Schaffarik, Miklosich sobre o lituano e o slavo; de Zeuss e Ebel sobre as linguas celticas; para não fallar de muitos outros mais ou menos importantes, e d'uma infinidade de memorias e tractados sobre varias questões especiaes relativas a essas linguas. Largos passos tem sido dados para assentar as bases da grammatica comparativa d'outros grupos de linguas; em summa o conjuncto de trabalhos de glottica publicados na Allemanha, e nos paizes que a seguiram n'esse movimento, desde 1816, auno em que viu a luz publica o primeiro livro de grammatica comparativa, fórma um dos ramos principaes dos productos scientificos da nossa epocha. Para nos convencermos d'isso basta abrir um dos muitos catalogos especiaes dos livros d'essa sciencia, publicados por livreiros allemães, francezes e inglezes.

Desde 1851 publica-se em Berlim com a maior regularidade um jornal dedicado ao estudo scientifico dos dialectos teutonicos, do grego e do latim (*Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung auf dem gebiete des Deutschen, Lateinischen und Griechischen*, herausgegeben von A. Kuhn), jornal que tem tido mais de 100 collaboradores, a maior parte dos quaes são professores publicos d'algum dos ramos da sciencia.

Em todas as faculdades de philosophia das universidades allemãs ha cursos que tem por objecto ou os principios geraes da glottica ou a sua applicação ao estudo d'uma lingua ou familia de linguas; em muitos lycens d'Allemanha succede o mesmo.

Na França a nova glottica foi cedo conhecida; essa nação estava bem preparada para a comprehender pelo estudo das linguas orientaes, e a influencia que as idéas allemãs desde a Restauração tiveram sobre ella, e as relações intimas entre os sabios dos dous paizes.

Logo no seu começo, aquella sciencia teve n'esse paiz um representante de primeira ordem, Eugène Burnouf. Desde 1824 tinha-se este applicado com paixão aos estudos orientaes sob a direcção de Chézy, professor de sanskrito na cadeira instituida no Collegio de França em 1814, e do celebre Abel de Rémusat; começou pouco depois a publicar varios artigos acerca do sanskrito considerado sob o ponto de vista historico e

comparativo; e em 1832 achamol-o substituindo Chézy na cadeira de sanskrito. « Sem fazer da grammatica comparativa o objecto especial de nenhum de seus trabalhos, poz á luz o methodo e extendeu o dominio d'essa sciencia, pelas grandes applicações que fez d'ella <sup>1</sup>. » Na interpretação do texto original do Zend-Avesta, a grammatica comparativa foi o instrumento principal de que Burnouf se serviu; todos os seus cursos, como os seus livros, baseavam-se sobre o methodo e os resultados d'essa sciencia. Só em 1852, todavia, é que um curso especial de grammatica comparativa das linguas indogermanicas foi creado em Paris, constituindo parte da faculdade das letras <sup>2</sup>. O ministro Fortoul determinou até a introdução do estudo da grammatica comparativa nas classes superiores dos lyceus <sup>3</sup>, mas essa innovação importante foi destruida pelo ministro Rouland, que, em compensação, creou em 1857 uma cadeira de grammatica comparativa ligada ao ensino do sanskrito, na Eschola de linguas orientaes, cuja regencia foi confiada a M. Oppert <sup>4</sup>. Um dos cursos da Eschola das Cartas tem por objecto <sup>5</sup>: a linguistica applicada á historia das origens e da formação da lingua nacional. Em 1863, por morte do primeiro professor Hase, a cadeira de grammatica comparativa foi transferida da faculdade das letras para o collegio de França, onde é regida por um homem eminente, M. Bréal. Em geral nos diversos cursos de linguas europeas e orientaes feitos nas escholas superiores francezas os alumnos colhem noções scientificas sobre essas linguas. No Seminario protestante de Strasburgo havia um curso de *philologia geral e comparada*.

Em Paris acha-se estabelecida uma *Sociedade de Linguistica* em cujas *Memorias* tem sido publicados alguns trabalhos importantes, e publica-se uma *Revue de linguistique* que vae no seu quarto anno. Em Inglaterra a *Philological Society* dá annualmente á luz um volume de memorias, desde 1842.

A sciencia da linguagem tem habéis cultores e faz parte do ensino publico na Inglaterra, na Italia, na Russia, nos Estados Unidos, India, etc. Citaremos, entre outros, os nomes d'alguns professores d'essa sciencia nas escholas d'esses paizes, conhecidos pelos seus trabalhos: Max Müller, universidade de Oxford, Lotzner, universidade de Dublin, Theodoro Aufrecht, universidade de Edimburgo, Ascoli, universidade de Milão, Comparetti, universidade de Pisa, Tafel, universidade de Philadelphia, Witney, New Haven.

Só a alta importancia da sciencia da linguagem

nos póde explicar o interesse que de dia para dia cresce por ella nas nações cultas.

Mas d'onde vem, pois, essa importancia? É mister ter em vista a importancia mesmo do seu objecto, para poder responder a semelhante questão.

« A linguagem, diz Schleicher <sup>1</sup>, isto é, a expressão do pensamento por palavras, é o unico caracteristico exclusivo do homem. O animal possui tambem signaes phonicos, e em parte signaes phonicos muito desenvolvidos para a immediata expressão dos seus sentimentos e dos seus desejos, e por meio d'esses signaes é possível uma communicação dos sentimentos entre os animaes, como por meio d'outros signaes. A expressão da sensação póde, sem duvida, produzir representações nos outros. É por isso que se falla tambem da linguagem dos animaes. Todavia, nenhum animal tem a capacidade de expressão immediata do pensamento pelo som. É essa expressão que se chama linguagem. Quanto isto em o nosso modo de ver ordinario é reconhecido, prova a consideração de que, sem duvida, um macaco dotado de linguagem, ou um animal inteiramente differente do homem, valeria para nós como homem se possuísse linguagem. É conhecido que os surdos-mudos possuem virtualmente a linguagem, tanto como os que realmente fallam; isto é, por outras palavras, o seu cerebro e orgãos de palavra são formados exactamente como nos homens que tem orgãos auditivos são. Se assim não fosse, não poderiam elles aprender a eserever nem a ler. Pelo contrario, não se devem considerar como homens completos, como verdadeiros homens, os homens detidos no seu desenvolvimento e realmente sem linguagem, os microcephalos, etc., pois lhes falta não só a linguagem, mas tambem a faculdade da linguagem.

« Se a linguagem é o humano *cat'exokhên*, é facil de pensar que ella nos possa fornecer um principio distinctivo para uma classificação scientifica e systematica da humanidade, que na linguagem haja a base d'um systema natural do genus homo.

« Quão pouco constantes são a conformação do craneo e outros pretendidos caracteres distinctivos das raças! A linguagem, ao contrario, é um caracteristico constante. Um allemão póde, n'alguns casos, disputar pelos cabellos e o prognathismo com a mais pronmiciada cabeça de negro, mas nunca fallará bem nma lingua de negro. Quão pouco essenciaes são para o homem, os chamados caracteres distinctivos das raças, mostranos a observação que homens pertencendo a um só grupo de linguas podem apresentar particularidades de raça differentes. É assim que o turco osmanlí, sedentario, pertence á raça caucasica, enquanto as tribus turcas chamadas tartaras, apresentam o typo da raça mongolica. D'outro lado não se distinguem, por exem-

<sup>1</sup> *Recueil de Rapports sur les progrès des lettres et des sciences en France. — Progrès des études relatives à l'Égypte et à l'Orient*, pag. 203.

<sup>2</sup> Bull. admn. T. III, 378, T. V, 104. Em o nosso opusculo *Algumas observações acerca do Dic. bibliog. etc.* pag. 16, l. 8 sahiu errada a data d'essa criação, devendo ler-se 1852 em vez de 1851.

<sup>3</sup> Decreto de 10 de abril de 1852; decisão de 30 de agosto de 1852; instrução geral de 15 de novembro de 1851.

<sup>4</sup> *Revue des cours littéraires*, I, 80.

<sup>5</sup> *Block, Diet. de l'adm. franc.* pag. 1018.

<sup>1</sup> *Ueber die Bedeutung der Sprache für die Naturgeschichte des Menschen.* Weimar, 1865. S. 14 ff.

plo, o magyar e o baseo essencialmente dos indogermanos pelos seus caracteres physicos, emquanto pela linguagem magyares, bascos e indogermanos estão muito afastados uns dos outros. Posta até de parte a sua instabilidade, ainda os pretendidos caracteres distinctivos das raças difficilmente se podem reduzir a um systema natural scientifico. Relativamente com maior facilidade se podem dispôr as linguas n'um systema natural, como os outros seres vivos <sup>1</sup>, particularmente pelo seu lado morphologico. . . . . Em a nossa opinião, a conformação exterior do cerebro, da face e do corpo, é menos essencial para o homem que a constituição physica, não menos material, mas infinitamente mais delicada, de que a linguagem é o symptoma. O systema natural das linguas é, no meu modo de vêr, ao mesmo tempo o systema natural da humanidade. Toda a mais alta actividade do homem está estreitamente unida á linguagem, de modo que acha na linguagem o meio da sua devida apreciação.

« Que a conformação do cerebro e a fórma craniana, determinada pelo cerebro, tambem sejam importantes para a linguagem, não o negamos, naturalmente, de modo algum. Ainda menos nos vem á idéa pôr em duvida a alta importancia da exacta investigação das differenças physicas do homem; só nos é permitido pôr em questão o direito d'essas distincções como base de classificação da humanidade actualmente viva. Podem-se classificar os animaes pela sua apparencia morphologica; para o homem parece-nos a fórma exterior, de certo modo, um momento hoje insufficiente, mais ou menos insignificante para a sua propria e verdadeira essencia. Para a classificação do homem carecemos d'um criterio mais delicado, mais alto e exclusivamente proprio ao homem. Esse criterio achamos-o, como dissemos, na linguagem.

« A linguagem não nos parece sómente importante para a construcção d'um systema natural e scientifico da humanidade, como ella se offerece agora á observação, mas tambem para a historia do seu desenvolvimento. Chegamos á conclusão que a linguagem caracteriza o homem como tal, e que, por consequencia, os diversos graos de linguagem devem ser considerados como os signaes caracteristicos dos diversos graos de homem. »

Assim a sciencia da linguagem fornece os dados capitais para una classificação da humanidade, para a apreciação do desenvolvimento de cada uma das suas familias. A antropologia com os seus primeiros instrumentos não era capaz de deseobrir que o indio e o grego eram membros separados d'um mesmo antigo povo, e que o baseo, que com elles se parece exteriormente, pertencia a uma familia inteiramente diversa e de que elle é talvez o unico representante. Agora a antropologia vae já aproveitando o que for-

<sup>1</sup> Schleicher considerava a linguagem como um ser dotado de vida propria.

necce a sciencia da linguagem e apenas é de lastimar que os antropologistas não façam d'esta sciencia senão um estudo superficial <sup>1</sup>. Mas não é só por esse lado que a sciencia da linguagem se torna importante. A historia recebe d'ella esclarecimentos do mais alto valor; a sciencia das religiões vae adquirindo um aspecto novo pela applicação do seu methodo e d'alguns dos seus resultados; textos que pareciam impetraveis acham n'ella a chave de interpretação, sem a qual as paginas da historia e da sabedoria de povos antiquissimos que elles encerram nunca seriam conhecidas de nós; a questão da origem da linguagem saiu para sempre do dominio das conjecturas. No seu campo especial a glottica determina as leis que presidem ás transformações das linguas, segue estas no curso da sua historia, e decompõe as suas fórmas em elementos simples, cuja função explica.

O primeiro que applicou d'um modo systematico ás linguas romanicas os novos processos e principios da sciencia foi o allemão Frederico Diez. Este sabio tinha começado por estudar a lingua e litteratura dos trovadores, para o que o francez Raynouard preparara já excellentes subsidios, e escreveu sobre essa litteratura duas obras que deram á philologia provençal uma direcção verdadeiramente scientifica <sup>2</sup>. No fim da primeira d'essas obras acha-se pela primeira vez exposta d'um modo racional a questão da origem das linguas romanicas, n'algumas paginas sob o titulo de *Ueber die provenzalische Sprache*. De 1836 a 1844 o mesmo sabio publicou a sua *Grammatik der romanischen Sprachen* <sup>3</sup> onde se vê á evidencia que os sons, as particularidades prosodicas, as fórmas grammaticas, a syntaxe d'essas linguas são apenas em tudo uma transformação regular dos sons, das fórmas grammaticas, da syntaxe do latim.

Na introdução á sua *Grammatik* e principalmente no seu *Etymologisches Wörterbuch* <sup>4</sup> examinou elle os elementos do vocabulario das mesmas linguas e as suas investigações mostram que esses elementos são na maior parte, e na parte mais essencial, d'origem latina.

Sobre a larga e bella base lançada por Diez ha ainda muito que fazer: faltam ainda os trabalhos especiaes sobre cada uma das linguas romanicas, a historia geral d'ellas comprehendendo as vistas syntheticas sobre a sua marcha e desenvolvimento e a chronologia da maior parte de suas alterações <sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Vid. A. de Quatrefages, *Rapport sur les progrès de l'Antropologie*, pag. 338 e segg. no *Recueil de rapports* acima citado.

<sup>2</sup> *Die Poesie der Troubadours*, 8.º Zwickau, 1821. — *Leben und Werke der Troubadours*. 8.º ebendas, 1829.

<sup>3</sup> Nova edição 1856-60. A terceira edição está em via de publicação.

<sup>4</sup> A primeira edição é de 1852, a segunda de 1858, e a ultima de 1870.

<sup>5</sup> A *Romania* que devia começar-se a publicar no 1.º de janeiro d'este anno em Paris, sob a direcção de MM. Paul Meyer e Gaston Paris e o *Archivio glottologico italiano* que publica em Milão o professor G. I. Ascoli hão-de preencher estas lacunas da philologia romanica.

I  
O METAMORPHISMO NA LINGUAGEM

Na sciencia da linguagem a primeira idéa, o primeiro principio é que a linguagem se transforma: reconhecemos, porém, quanto essa idéa só por si é insufficiente para a sciencia quando vemos que ella era familiar á antiguidade e aos seculos XVI, XVII e XVIII. Polybio diz-nos<sup>1</sup> que a lingua latina no seu tempo differia tanto do que era antigamente que até os mais peritos só com difficuldade, conseguiam explicar alguma cousa do que n'aquella antiga fórma se achava escripto. E no começo do seculo XVI dizia entre nós Duarte Nunes de Leão<sup>2</sup> — «Assi como em todas cousas humanas ha continua mudança e alteração, assi he tambem nas linguagens...» Basta abrir um monumento da nossa antiga litteratura, comparar um trecho d'um auctor do seculo XIII, XIV ou XV com um trecho d'um auctor dos seculos seguintes para a cada passo vermos innovações e ao lado d'ellas o desaparecimento de muitas particularidades antigas.

Em que consistem essas transformações, quaes as leis que as regem se não são arbitrarías? Eis o que a sciencia da linguagem resolve.

## §. 1.º O ARCHAISMO

Uma das alterações das linguas mais conhecidas e que mais saltam aos olhos é o esquecimento, o desuso de palavras usadas anteriormente, e a introdução de palavras novas. Esse facto foi observado por todos os grammaticos antigos e pelos modernos. O auctor da mais antiga grammatica portugueza Fernão d'Oliveira escreveu<sup>3</sup>: — «As dições velhas são as que foram usadas: mas agora são esquecidas como. Egas. Sanelio. Dinis. nomes propios e ruão que quiz dizer cidadão segundo que eu julgney em hum liuro antigo o qual foi trasladado em tempo do mui esforçado rey dom Johão da boa memorea o premeiro deste nome em Portugal: per seu mandado foy o liuro que digo escripto e está no moesteiro de Pera longa; e chama-se estorea geral: no qual achei esta com outras anteguidades de falar: mas destas e doutras que por lugares mais particulares achamos cada dia quanto nos havemos daproueitar ou servir e como: logo o diremos. Poys em tempo del rey dom Afonso Arriquez capelle era nome de humma certa vestidura e não somente de tanto tempo, mas tambem antes de nos hum pouco nossos pays tinham algumas palauras que ja não são agora ouvidas: como compengar que queria

dizer comer o pão com a outra vianda; e nemichalda o qual tanto valia como agora nemigalha segundo se declarou, poneos dias ha, humma velha que por isto foy pregmtada dizendo ella esta palaura: e era a velha a este tempo quando isto disse de çento e dezaseis annos de sua idade. Estas diz Çiçero no terçeyro liuro a seu irmão quinto; as velhas digo nos diz elle que guardão muito a anteguidade das linguas porque fallão com menos gente: acarão que quer dizer junto ou a par: e sanicas<sup>1</sup>, que significa por ventura: e outras piores vozes ainda agora as ouvimos e zombamos dellas: mas não he muito de maravillar diz Marco Varrão que as vozes emuelheção e as velhas alguma ora pareção mal porque tambem emuelhecem os homens cujas vozes ellas são: e isto he verdade, que a femosa meneniçe depois de velha não he para ver: e assi como os olhos se ofendem vendo as figuras em que elles não contentão: assi as orelhas não consintem a musica e vozes fóra do seu tempo e costume: e muy poucas são as cousas que durão por todas ou muitas idades em hum estado: quanto mais as falas que sempre se conformão com os conceitos ou entenderes, jnyos e tratos dos homens: e esses homens entendem: julgão: e tratão por diuersas vias e muytas: as vezes segundo quer a necessidade: e as vezes segundo pedem as inclinações naturaes. O vso destas dições antigas diz Quintiliano traz e dá muita graça ao falar quando he temperado e em seus lugares e tempos: a limitação ou regra será esta pella mayor parte que das dições velhas tomemos as mais nouas e que são mais vezinhas de nosso tempo: assi como tambem das nouas haemos de tomar as mais antigas e mais recebidas de todos ou da mayor parte: ainda porem que não sempre isto he acertado, porque muitas vezes algumas dições que ha pouco são passadas são já agora muito auorrecidas: como asem, ajuso, acjuso, a buso, e hoganno, alçorrem; e outras muitas: e porem se estas e quaesquer outras semelhantes as metermos em mão d'hum homem velho da Beyra: ou aldeão: não lhe parecerão mal mas tambem não seirão muitas nem queyramos vangloriar-nos por dizerem que vimos muytas anteguidades: porque se essas dições antigas que vsamos: as quaes sendo moderadas nos auiam dafremosentar: forem sobrejas faram muito grande disonancia nas orelhas de nossos tempos e homens.» Duarte Nunes apresenta-nos uma lista de 128 palavras portuguezas como antiquadas: são ellas: «abilhar ataviar, abilhaento atavio, acimar acabar, aeimar accusar, ader-

<sup>1</sup> Gil Vicente põe muitas vezes esta palavra na bocca do povo o que corrobora as palavras de Oliveira e lhes serve de commentario; por exemplo no *Auto pastoril portuguez*:

*Inez.* Sera algum cogumello?

*Marg.* Não, que tem olhos e mãos.

*Cat.* São caçapos temporãos.

*Mad.* Mas, s a m i e a s pesadelo.

<sup>1</sup> III, 22, 3.

<sup>2</sup> *Origem da lingua portuguesa*, cap. 1.

<sup>3</sup> *Grammatica de linguaagem portuguesa*, cap. 36, 1. ed. 1536, 2.ª ed. 1871.

gar acertar, adur apenas, afam trabalho, afinear importunar, afundo abaixo; aguisada cousa feita a proposito, aguisado conveniente, agro empio, aguça pressa, aguçoso apressado, aleive traição, alfageme guarnecedor de espadas, algo alguma cousa, albergar apositar, algures em algum outro lugar, alhures em outro lugar, aquecer acontecer, aquecer esquentar-se, apres despois, aprisoar prender, arefercer abaixar-se a fervura, arefece homem baixo (vil), assuso acima, atimar acabar, aturar preservar, atroar derivado, de trom estouro de tiro grande, auisamento aviso, auer por fazenda, az por batalha, bafordar jogo de armas tirando lanças por alto, bastiaens labores de baixella de prata, bem parcente bem parecido, bacinette cano de ferro, bicornia bigorna, britar quebrar, eima por cabo ou fim, coita paixão ou nojo, condessilho deposito, confortar consolar ou esforçar, communal por commun, consum juntamente, condel capitão, covilheira camareira, cota veste de armas, domaa semana, desfeita dissimulação, desempachar desempedir, desvairo desavença, dorado que tem dor, divido parentesco, doesto, doestar desomrar, estimo estimação, enealçar alcançar, enprir encher, entemes entremez, entonces entam, emader acrescentar, ensinança doutrina, ensanhar irar-se, esmerar fazer alguma cousa com diligencia, esguardar respeitar, estado pompa ou apparatus, estugar apressar, forrejar roubar o campo dos inimigos, depreder, pilhar tomar, falha falta, fagueiro brando, meigo, femença mostra ou vontade, finado defunto, gançar ganhar, gafo por leproso, gouuir gozar, grei por rebanho ou companhia, grado vontade, hereo herdeiro, hoste por arrajal, hostáo hospedaria, hostes por inimigos, hu por onde, increo incredulo, juso abaixo, jogar truão, infançoens moços fidalgos que inda não são cavalleiros, que os castelhanos dizião donzelles, lançar a tauolado, jogo de armas de arremessar, lanços para alto sobre tauolado ou cousa alta, laidar por litigar, lidar pelear, lindo por puro e limpo, lidimo por legitimo, maguer posto que, medes o mesmo, mentar por lembrar, nenhures por nenhum lugar, oufano por presuntuoso ou contente de si, però por tanto ou mas, possança poder, posar entrar, paruo por menino, puridade por secreto, prasmarr por vituperar, prez por preço, preste por sacerdote, quebrantar por quebrar, sagaz prudente, sageria sabedoria, sagazmente, prudentemente, sanhudo irado, sanha por ira e indignação, sendos por senhos, id est, singulos, sina bandeira, talante vontade, tanger tocar, teudo obrigado, toste logo, trebelho brinco, trebelhar brincar, trigança pressa, trigoso apressurado, trom tiro de bombardas ou que faça grande

estouro, veja arca, e d'ahi vcharia e vehão por despenseiro, vindita vingança <sup>1.</sup>

Algumas d'essas palavras, dadas como antiquadas por Duarte Nunes, estão ainda hoje em uso o que prova ou que ellas desusadas na linguagem litteraria permaneciam na boca do povo que as transmittiu até uma epocha posterior em que a linguagem litteraria de novo as adoptou, è neste caso estão evidentemente albergar, algures, aquecer, aturar, atroar, confortar, desempenhar, falha, finado, nenhures, oufano, sagaz, tanger etc., ou que alguns escriptores as foram desenterrar nos antigos escriptos e echanal-as de novo á vida, o que parece dar-se com afam, aleive, refece (antigo arrefece), doesto, fagueiro, gafo, puridade (na locução á puridade), etc. Em geral os auctores que dão uma palavra como archaismo consideram as cousas sob o ponto de vista do uso litterario; mas o grammatico não pode n'isto, como no mais, formular regra á lingua. O que elle hoje approva amanhã é condemnado pelo uso, o que elle hoje suppõe morto amanhã reaparece vivo na linguagem. N'uma lista de palavras antiquadas feita no seculo xviii por Francisco José Freire <sup>2</sup> notam-se egualmente palavras hoje de novo em uso, taes são acatar, adrede, alliviar, andrajo, assomo, bargante, britar (só fallando de pedras: britar pedras), despeito, embair, envez, ervado, moimento, pacigo, passamento, pequice, pincar, relé (gente de baixa relé), sanden, sandiee.

Mas se algumas palavras renascem o numero das que morreram para sempre ao que parece, é incomparavelmente superior. As que Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo <sup>3</sup> colligiu nos documentos e n'alguns monumentos portuguezes da idade media representam apenas uma parte pequenissima das que elles fornecem.

Mas não é só nos escriptos da idade media que se encontram palavras hoje caidas em desuso: os escriptores dos seculos xvi, xvii e xviii e ainda do começo d'este offerecem-nos uma assaz vasta collecção d'ellas. Francisco José Freire fez um catalogo d'algumas d'essas palavras usadas desde João de Barros até ao padre Antonio Vieira <sup>4</sup>, mas muitas d'ellas estão hoje de novo em uso, outras porém como corrego regueiro, des viver morrer, empenhido prenhez, esmechar ferir, empareclado que tem pareeis, feitura creatura, feros ameaços, governalho leme, longura comprimento, miramento acto de olhar com attenção, patrisar conformar-se com os estylos da patria, navel que se póde passar a nado, pompear ostentar com pompa, referta contenda, repugnancia,

<sup>1</sup> *Origem da lingua portuguesa*, cap. 17.

<sup>2</sup> *Reflexões sobre a lingua portuguesa*, part. III, refl. 1.<sup>a</sup>

<sup>3</sup> *Elucidario das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*, 2 vol. in-fol. Lisboa, 1798-99. 2.<sup>a</sup> ed. incorrectissima e com addições insignificantes em 1865, pelo sr. Innocencio Francisco da Silva, da Academia das Sciencias de Lisboa.

<sup>4</sup> *Reflexões sobre a lingua portuguesa*, part. I, refl. 2.<sup>a</sup>

remoela acinte, pirraça, replegado, repleno cheio, estão realmente caídos em desuso.

« Queixume, diz F. José Freire, foi palavra popularíssima até o fim do seculo decimo-setimo: hoje não é admittida nem ainda em Poesia, com sentimento, d'aquelles que rejeitam (como dizia Jacintho Freire no seu prologo) as venerandas cãs e ancianidade madura da nossa linguagem antiga. »

Hoje queixume soa aos nossos ouvidos como uma palavra nobre, e cheia d'uma doçura triste, e não repugna a ninguém empregar-a.

As causas do desaparecimento de palavras são muitas e ás vezes tão particulares que escapam a toda generalisação e a toda a conjectura.

A causa mais simples e mais evidente é a do desaparecimento da palavra por ter desaparecido a causa que ella significava. É por isso que hoje não se empregam já senão fallando das cousas do passado de Portugal palavras como adail, adeantado, aleaide, corregeador, almotacel, anadel, porque esses cargos deixaram de existir.

A moda, o pedantismo, a imitação da linguagem de alguns auctores especiaes que tem sempre um vocabulario mais ou menos limitado, o neologismo, a synonymia são outras causas do desaparecimento de palavras.

A moda faz com que muitas palavras sejam olhadas como ridiculas ou baixas, como succede com o vestuario, as maneiras, etc. A linguagem por este lado está muito sujeita ao convencional. É assim que não se dizem hoje em boa sociedade como emquanto chifre ou ponta podem ser pronunciadas sem reccio, felder, botar, surdir, etc.

Muitas palavras devem tambem esse desprezo ao facto de adquirirem um sentido obsceno e d'este então descem ao ultimo plano do uso: assim tabaco, que entre nós ninguém se peja, nem pode pejar de pronunciar, pois conserva a sua acceção primitiva, é uma palavra obscenissima no Brazil<sup>1</sup>.

O pedantismo litterario desterra tambem arbitrariamente muitas palavras. Comquanto a maior parte que elle propõe seja tornado irritado pelas forças vivas da linguagem é certo que esta não permanece livre da sua acção.

A synonymia concorre tambem para o desaparecimento de palavras. Assim antigamente diziam-se rousoar e forçar no sentido de violentar uma mulher; a segunda palavra e outras expressões synonymas tinham já feito cair em desuso a primeira no tempo de Fernão Lopes: « Diremos de Maria Roussada, escreve elle, molher casada com seu marido que dormira com ella per força, a que estonce chamavam rousoar<sup>2</sup>. »

Arteirice caiu em desuso depois que do latim

<sup>1</sup> Sobre a tendencia das palavras para tomarem um sentido pejorativo vid. Max Müller's, *Lectures*, II.

<sup>2</sup> *Chron. D. Pedro*, c. 9.

se tirou a synonyma astucia, palavra que era nova no seculo xv como se conclue das palavras de D. Duarte: « Na prudencia o sobejo se chama em latym astucia ou calliditas, que em linguagem querem dizer maa sagidade, ou arteirice mais que o que cumpre, ou malicia; e o seu mynguado he crassitude em latim, que quer dizer em linguagem, pequiçe<sup>1</sup>. »

Além das palavras que se perdem inteiramente ha muitas que deixam de ser usadas só n'um ou mais de seus sentidos, ou que adquirem sentidos novos. Eis alguns exemplos d'este facto.

Acordar-se, recordar-se. « E eu acordei-me da palavra de nosso Senhor. » *Act. Apost.* 2, 16. « Acabo de cinque dias acordou-se Ananias o principe dos Sacerdotes, com huuns dos velhos, de hir acusar Sam Paulo. » *Ibidem*, 24, 1. « nom se acordando do dia e mez. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, 27. Hoje usa-se só no activo no sentido de despertar.

Aguadeiro, adj. Proprio para a chuva.

Item capa a agoadeyra  
e gibam de satin raso.  
CANC. RES. I, 154.

Hoje usa-se só como substantivo: homem que dá agoa.

Alçar-se, levantar-se. « Alçou-se huun vento muy forte. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 22.

Hoje usa-se só no activo: levantar, erguer.

Aponquentar (der. de pouco): opprimir, fallando de cousas:

Nossas vydas a pouquenta  
Nossas fazendas destruy.  
Sen fedor.  
CANC. RES. I, 197.

Hoje usa-se só fallando de pessoas.

Attender, esperar. « Foronsse todos muy bem guiados a huun lugar que chamam uall de vez e atenderom li. » *Chron. Santa Cruz*, p. 26. « non as onsarom datender no mar. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 24. « En mentre Sam Paulo atendia em Athenas S. Gillas e Thimothieu, moveu a ssa alma em ssi. » *Act. Apost.* 17, 16.

Hoje usa-se no sentido de prestar attenção.

Avir, succeder; pôr em concordia. « Aveo assi, que acabo de tres messes entrarom em huã nave de Alexandria. » *Act. Apost.* 28, 1. « O cardeal de Bolonha... andava em Aragon por avijr estes Reis. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 26.

Avença, antiquado no sentido de concordia, harmonia. « Teve que por estas e outras razões, el se chegaria a alguma boa avença pera aver paz com El-Rei Daragon. » *Ibidem*. « Alli chegou o cardeal Dom Guilhem, legado do Papa Inocencio, pera poer avença amtrellas. » *Ibidem*, c. 19.

<sup>1</sup> *Leal Conselheiro*, c. 58.

Benzer, abençoar, bemdizer. « Des agora, Senhor, te benzerey. » J. Claro, p. 206.

Hoje é usado só no sentido de deitar a benção, fazer bento.

Bondade, acto de coragem, grande feito. « Se alguns ounessem de contar as marauilhas e bondades que faziam, seeria o liuro tam grande que os que o leessem com a grande escriptura se anoiariam. » *L. Linh. III*, p. 190.

Bordo, acto de abordar.

Fyz huum bordo em Alcobaga  
onde fyco muy cansado.  
CANC. RES. I, 106.

Botica, casa pequena. *Cortes d'Evora de 1473*, art. especial de Silves.

Brandir, zurzir. « tynha na maõ huum grande açonte pera o brandir com elle. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 7.

Hoje emprega-se só no sentido de manejar.

Brocha, certa peça da armadura. « Deu-lhe com uma brocha que tragia. » *Ibidem*, c. 20. « Os caualeiros que eram em terra filhauamse pelos lazes das capelinas e dos bacinetes e dauamse das brochas que as poinham da outra parte. » *L. Linh. III*, p. 186. — E figuradamente :

Por falar no gouernar  
& largar assy a brocha  
non espaço.  
CANC. RES. I, p. 197.

Britar, antiquado no sentido geral de partir, quebrar, e no figurado de annullar. « Ali sesmallhauam (s'es-malhavam) fortes lorigas e britauam e especuam (espeçavam=despedaçavam) e talhauam escudos capilinas bacinetes. » *L. Linh. III*, p. 186.

Britamento, antiquado no sentido de quebra, infracção. « Stabeleçemos que nenhun non leue cousa aaqueles que acaecer perigos no mar assy dos da nossa terra come dos das outras se acaecer per britamento de naue ou de nauio alguma cousa que andasse, etc. » Trad. d'um doc. de 1211.

Hoje usa-se só fallando de pedras.

Cabó, no sentido de extremo, se encontra na seguinte passagem :

Mas hum cuydado muy viuo  
nacydo no coraçam  
do triste amador passyvo,  
he um cabo de paixam  
qual mays nam sofre calyuo.  
CANC. RES. I, 6.

Catar, olhar. « Eu catey e vy o tormento do meu poboo que hé em no Egipto. » *Act. Apost.* 7, 34.

Chora-la triste começo,  
que bem vejo que me ca ta (a morte).  
CANC. RES. I, 122.

Hoje apparece só no sentido de procurar.

Commetter, antiquado no sentido de mandar dizer, ordenar. « cometeo-lhe (mandou-lhe dizer) per outrem que casasse com elle. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 16.

Comprido, cheio.

Tanto deos a fez conprida de ben  
Que mays que todas las do mundo val.  
CANC. D. DINIZ, p. 64.

..... Deos  
que vos fez de ben conprida.  
IBIDEM, p. 117.

Compridamente, antiquado no sentido de completamente.

... non sey o'eu quem  
Possa conpridamente no seu ben  
Falar.  
IBIDEM, p. 65.

Comprimir, antiquado no sentido de encher. « Comprio os nossos coraçoes de comer e de lidiça. » *Act. Apost.* 14, 16. « A santa justiça compra meu coraçam. » J. Claro, p. 199.

Conto, antiquado no sentido de numero. « postoque me o comto dos dias esqueça. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 10.

Contrariar, antiquado no sentido de lutar, dirigir-se, trabalhar contra. « Esteveram os Reis da terra e os principes se achegaram emsenbra, e contrariaram contra o Senhor. » *Act. Apost.* 4, 26.

Contrastar, antiquado no sentido de rivalisar, offerecer parallelo. « E nom podiam contrastar ao saber e ao espiritu, que falava em el. » *Ibidem*, 6, 10.

Curar, antiquado no sentido de importar-se. « E non curando mais fallar de taacs jogos. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 14. « Foran armados outros cavalleiros, eujos nomes não curamos dizer. » *Ibidem*.

Conversação, antiquado no sentido de conversão. « Na conversaçom da Divyndade em Carne. » *Cathec.* p. 168. « Nom per fervor de noviço de conversaçom.... deprendoram de companheyros. » *Regra.* c. 1.

Demandar, antiquado no sentido de pedir. « Uenos demandar acorro. » *Chron. Santa Cruz*, p. 29.

Desfechar, antiquado no sentido de abrir, patentear. « E sanctiago apostolo lhe abriu e desfechou as portas. » *Ibidem*, p. 24.

Deusar, antiquado no sentido de narrar, mencionar. « E entom deuisou perante todos o feito como passara. » *Ibidem*, p. 27. « A estoria non deuisa aquy os nomes delles. » *Ibidem*, p. 28.

Direito, antiquado no sentido de justo. « Non he direito, que nós leixemos a palavra de Deus, o sirvamos aas mesas. » *Act. Apost.* 6, 2.

Entender, antiquado no sentido de ter tenção.

«Emtemdia dlhir a Bizeaia.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 20.

Errar, antiquado no sentido de enganar.

sem vos eu errar em nada.  
CANC. RES. I, 123.

senhora, vos hys errada  
perdoa a quem te erra,  
se de cyma perdam queres.  
IBIDEM, 127.

Espaço, antiquado no sentido de tempo. Hoje diz-se ainda espaço de tempo. «Os seus aguardarom per muj grande espaço.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 31.

Falha, antiquado no sentido geral de falta. «Sem falla convem de se achegar muita gente, eá já ouviron dizer, que tu veeste.» *Act. Apost.* 21, 22.

Fallar, antiquado no sentido de dizer. «Nós nom podemos estar, que non falemos o que vimos, e ouviron.» *Ibidem*, 4, 20. «Dá aos teus a falar a tua palavra com feuzza.» *Ibidem*, 4, 29. «Falo palavras de verdade e de mesura.» *Ibidem*, 26, 25.

Fazenda, antiquado nos sentidos de negocio, interesse, sentimento, estado do coração, da alma.

Des oje mais me quer'en mia Señor  
Quitar de vos mia fazenda dizer.  
TROVAS E CANT. n.º 29.

.....: puñam em adeviñar  
Fazenda dom'en'a saber.  
IBIDEM, n.º 258.

A coita que eu prendo  
non sei quen a tal prenda  
que me faz fazer senpre  
dano da minha fazenda.  
IBIDEM, n.º 4.

Quero vol'a minha fazenda mostrar  
Que vejades como de vós estou.  
CANC. D. DINIZ, p. 16.

«Ouve elRei de saber parte de toda sua fazenda.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, e. 8.

Forte, antiquado no sentido de máo. «ElRei ouveo por forte sinal e non quiz sahir.» *Ibidem*, e. 26.

Guardar, antiquado no sentido de attentar, ter cautela. «Guarda que jures verdade.» *Cathec.* p. 156.

Insoa, antiquado no sentido de ilha. «Desque perandaram toda aquella insoa, atá que chegarom a Paphio, acharom hi huum encantador falso propheta Judeu, que avia nome Beriem.» *Act. Apost.* 13, 6.

Lazeira, pena, dor, mal, necessidade. «Soportando muitas lazeyras e minguas, exemplo de humildade nos déste.» J. Claro, p. 188. Havia tambem lazeirar no sentido de padecer. «Curava mui potoe

por grande lazeyra, que pobres soffressem, per esto lazeyro com muy grande mingua de tua graça.» *Ibidem*, p. 205.

Manha, antiquado no sentido de boa qualidade, dote do espirito. «Das manhas, e comdições, e estados de cada huum, diremos adiante.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, e. 1.

Maneeba, antiquado no sentido de mulher moça. «Sayo huma maneeba, que avia nome Rode, por veer quem era.» *Act. Apost.* 12, 13.

Mazela, antiquado no sentido de dôr, tristeza, mal, desgraça, lesão. Da palavra n'este sentido derivavam mazelar e o s. f. mazelada. «O seu doo é a sa manzela e coyta era tam grande que todos aqueles que o miram ouneram por estranho como aquela ora non morreo. E o porque se mais manzelana si era por a lide que lhi partira alearee e o infante.» *L. Linh.* III, p. 189. «Martim Fernandez porque estava manzelado das suas herdades que lhi tinha forçadas dona saheha martins fazialhi todo noio que podia.» *Ibidem*, p. 228. «E tragia em sas mãos huma muy fre-mosa e grande asta, enema dela huma cruz que es-prandeeia eomo o sol e lançaua de si rayos de fogo. Esta foi mazelada de coita de dor e de présa deseòr-doe a todas nosas gentes.» *Ibidem*, p. 189. «Os boos daquela terra. . . . estauam del manzelados porque os tinha soiogados.» *Ibidem*, p. 189.

Mesura, antiquado no sentido de medida, e no figurado de bizaria, commodimento, etc. «Se todo in todo vir o pesnme do inearrego sobrepogar a mesura das ssas forças.» *Regra.* e. 68.

..... Creo que faria mal sem  
Quem nunca gran fluz ouver  
En mesura d'outra moller.  
TROV. E CANT. n.º 76.

Mesura seria, senhor  
De vos amercear de mi.  
CANC. D. DIN. p. 65.

Santa Maria  
Que vos fez tan mezurada.  
IBIDEM, p. 113.

«Falo palavras de verdade e de mesura.» *Act. Apost.* 26, 25.

Nunca vy tanta mesura  
quanta falar se costuma  
tam valdya.  
CANC. RES. I, 194.

Morte, antiquado no sentido de mortandade. «Aly foy a morte deles grande.» *L. Linh.* III, p. 187.

Pagar-se, antiquado no sentido de agradar-se, gostar. «Na propria boca o louvor he fêo, de tal fealdade sempre me pagney.» J. Claro, p. 184.

Catalina he minha amiga,  
Sei que se paga de ti.  
c. VIC. I, 139.

Par (a), antiquado no sentido de junto de. « Fuy creado a par dos pees de Gamaliel. » *Act. Apost.* 22, 3. — Em par de, quasi a. « Dom uaseo tam ferido que o teveram em par de mortc. » *L. Linh.* III, p. 228.

Partir, antiquado nos sentidos de dividir, reparar, separar, apartar. « Poynhem o preço de quanto vendiam ante os pees dos Apostolos; e eles partiam-no per todos segundo era mester a cada huum. » *Act. Apost.* 4, 34 e 35. « Partio-lhes per sorte a sa terra. » *Ibidem*, 13, 19. « Partios a santa egreia per sentença porque eram segundos coyrmaños. » *L. Linh.* III, p. 195. « Partire des uosa morte, que está muyto acerea. » *Ibidem*, p. 188.

Peça, antiquado no sentido de espaço de tempo.

Huma grã peça do dia  
Jouv'ali, que non falava.  
CANC. D. DINIZ, p. 87.

« Esteue esguardando huma grande peça. » *Hist. geral*, c. 6. — No sentido de pedaço. « Catou a pedra em que estavam as leteras e achoua quebrantada em peças. » *Ibidem*, c. 6. « Por isso andara huma peça da noite. » *L. Linh.* III, p. 193.

Pensar de, antiquado no sentido de tractar de. « mandou encobertamente trautar com o fisico que pensava delle. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 17.

Perceber, antiquado no sentido de avisar. « Car-rarom estomçe as portas da villa, que nenhuum lhe levasse recado pera o perçeber. » *Ibidem*, c. 31.

Quebrantar, antiquado no sentido geral de partir. « Quebrantavam o pam a par das sas casas. » *Act. Apost.* 2, 46. « Reynou Asa em Judá onze annos e foy muy boom e muy dereito e tenia Deus, e quebrantou todollos idollos que achou em sa terra. » *L. Linh.* IV, p. 233. « Catou a pedra em que estavam as leteras e achoua quebrantada em peças. » *Hist. geral*, c. 6.

Quedar, antiquado no sentido de deixar. « E por todo aquesto non quedavam eles d'ensinar cada dia em no Templo. » *Act. Apost.* 5, 42.

Redea, antiquado no sentido de cacho ou cambada.

Ual rreda d'uuas  
a cinco na praça.  
CANC. RES. I, 138.

Sé, antiquado no sentido de séde.

he pena que nam tem sé,  
nem guarida em qu'esté.  
IBIDEM, I, 6.

Sacar, antiquado no sentido geral de tirar, fazer sair. « Ihesu Nazareno. . . . sacou os santos Padres que jaziam nas treevas. » J. Claro, p. 211. « Non

sabemos o que acaceo a Moysen que nos sacou do Egipto. » *Act. Apost.* 7, 40.

Saude, antiquado no sentido de salvação. « Estes homeens servos sam do alto Deus, e mostram-nos a carreira da saude. » *Ibidem*, 16, 17.

Salteado, antiquado no sentido de assaltado.

quando se vyr salteada  
tropeçando de aa seda.  
CANC. RES. I, 152.

Talhar, antiquado no sentido geral de cortar. « Ali s'esmallhauam fortes lorigas e britauani e especauam e talhauam escudos capilinas bacinetes. » *L. Linh.* III, p. 186. « Se tu a mim talhasia cabeça eu non recebo gram perda. » *L. Linh.* III, p. 188. « non leixe eriar os peccados, mais sagesmente, e com caridade os talhe. » *Regra.* c. 64. No sentido de dar forma.

Hunha pastor ben talhada  
Cuydava em seu amigo.  
CANC. D. DINIZ, p. 86.

Tanger, antiquado no sentido geral de tocar e no de dizer respeito. « o coração chagado da enveja, assy como membro doente, quando o alguma cousa tange, por onde sente logo a mão da obra contrayra mais gravemente. » *Cathec.* p. 145. « Os ditos Feitos, e Petições, que assy tangerem aa graça. » *Doc. D. Pedro I*, Rib. *Dissert.* I, 310. « Os feitos, que tangerem a crime. » *Ibidem*. « Jurou aos evangelhos per el corporalmente tangidos. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 27.

Tolher, antiquado no sentido de tirar. « Nom entendia a tolher ao Arcidiago nenhuma cousa do seu dereyto. » *Doc. 1306*, Rib. *Dissert.* I, 297. « Tolhamos aqueste homem da terra, ca nom he bem que viva. » *Act. Apost.* 22, 22. « ...scerá tolheita da terra a sua vida. » *Ibidem*, 8, 33.

Nam ha cousa a que s'acolla  
que tolher possa, nem tolha  
seu primor ao sospirar.  
CANC. RES. I, 65-66.

Comp.: « Nunca tolheo a nenhuma cousa que lhe seu padre desse. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 1.

e aqui vos solto cuydado,  
e o sospirar vos tolho.  
CANC. RES. I, 17.

.... lugar nam tem  
de sospirar, mas rretem;  
porque seu cuydar o tolhe.  
Se o cuydar lh'o faz tolher  
o qu'eu nam posso cuydar,  
d'oje mays cuydo dyzer, etc.  
IBIDEM, 53.

Tornar, antiquado no sentido geral de voltar. « Unde al non ffaçades; se nom a vos me tornaria

cu poren. *Doc. de 1311, Rib. Dissert. I, 298.* «Torna a mim tua brelha, e triga-te para me salvares.» J. Claro, p. 1205. «Per atietos luxuriosos minha alma entorpiei, e de cuydados carnaaes foe tan carreda, que non podia tornar abti per acorrimento.» J. Claro, p. 177.

O mesmo sentido geral se perdeu nos compostos.

Quem nunca ouviu hum rifio

Mais corrente, e mais usado,

Que he daren todos de miao,

Quantos vem, e quantos vam

Ao carro que está entornado.

SÁ DE MIN., EGL. 8.

mas d'amores carregar,

retorna sospiros grandes.

CANC. RES. I, 13.

Trabalhar-se, antiquado no sentido de esforçar-se. «Pero de as aver nom me trabalhava.» J. Claro, p. 192. «Trabalhava-se quanto podia de as jentes nom seerem gastadas.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 1.

Torto, antiquado no sentido de damno. «El vyo que hum deles sofria torto de humu Egipeião.» *Act. Apost.* 7, 24.

Vella, antiquado no sentido de vigia: «Pose-rom de noite suas escadas en no muro de guisa que furtaram uma vella.» *Chron. Santa Cruz*, p. 28.

Vivenda, antiquado no sentido de modo de viver. «Per ti foy escrito este alcoram que deste a mafomede teu miseiyo que nos mostrase por el a nosa uiuenda e o serviço que te auiamos de fazer.» *L. Linh.* III, p. 189.

conssyro en tal viuenda

qual viuemos, d'emborylhos.

CANC. RES. I, 179.

Volta, antiquado do sentido de revolta, tumulto. «Nom es tu o Egeciam, que ante aquestes dias moveste gram volta?» *Act. Apost.* 21, 38. «Em aquelles dias crecia muyto o conto dos dicipulos, e levantouse muy gram volta e muy gram barallia antre os dicipulos Judeus.» *Ibidem*, 6, 1.

Um facto que se repete muitas vezes n'uma lingua é a perda d'uma palavra que é substituida por um outro derivado ou composto do mesmo thema ou base d'essa palavra. Eis algumas palavras d'esse genero do portuguez da idade media com os seus substitutos modernos:

Acorro, moderno socorro. «Tijha ajuda e acorro.» Fernão Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 9. «Uemos demandar acorro.» *Chron. Santa Cruz*, p. 29.

Adayão, moderno deão. «Fez em ella o adayão D. Egas Magro de Lisboa.» *L. Linh.* I, p. 162. «Ouveya o dayão de S. Santiago D. Fernando Affonso de Santiago.» *Ibidem*, p. 173.

Aleouveta, moderno aleoviteira «Queriam mal a alconvetas e feiticeiras.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 10.

Altividade, moderno altivez.

Todos sem alteuidade

onestamente folgauam.

CANC. RES. I, 196.

Arreigar, moderno desraigar. «E os gritos deles e das trombas e anafis e daltancaros e atana-gues e gaitas assi reteniam que parecia que as montanhas se areygaiam de todas as partes.» *L. Linh.* III, p. 187. Arraigar, hoje significa o contrario. Comp. arrancar.

Assinado, s. m., moderno assignatura.

Ponde vossos assinados

da verdade bem sabida.

CANC. RES. I, 83.

Baixura, moderno baixeza.

ey por muy grande bayxura,

de bater no ja sabido.

IBIDEM, p. 17.

Calçamento, moderno calçado. «E disse-lhe Deus: Solta o calçamento de teus pees.» *Act. Apost.* 7, 33.

Calueyra, moderno calva.

Leando camall

que cubra calueyra.

CANC. RES. I, 139.

Cambador, moderno cambista. «Tijham os Reis seus cambadores que compravam prata e ouro aaquelles que o vender queriam.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 12.

Colorar, moderno colorir, corar. «Posto que elRei Dom Pedro dissesse muytas razoes a colloorar este feito.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 33.

Conhecença, moderno conhecimento «boa cousa he tomar amizades e novas conhecenças.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, 10. «de todo in todo a conhecença veer do Bispo, a cidade do qual pertesece esse logo.» *Regra.* c. 64.

Conquerer, moderno conquistar. «Nembrou-se elRey alfobacem de sas molheres e de seus filhos e da caualaria e donas e donzelas e aner sen conta que trouera pera conquerer a espanha.» *L. Linh.* III, p. 189.

Corto, moderno cortado. «Nom ficou carne ataa os ossos que todo nom fosse corto.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 8. Comp. cordo, pago, manso, etc.

Costaneiras, moderno costas. «Mandou alcarac Reis e Infantes e outros altos homces aome-ter os christaãos com auetade dos xxxii dos gene-

tes e arqueiros muy rigamente, os huuns na dianteira e os outros pelas costaneiras.» *L. Linh. III*, p. 186. Costaneira tem hoje apenas o sentido muito especial de certo numero de folhas de papel reunidas.

Couodo, moderno cotovello (latin cubitus, cubitellum). «Que lha eu nom cortasse o braço pollo couodo.» *Chron. Santa Cruz*, p. 30.

Cruevildade (d'um latin hypothetico crudelibus), moderno erneldade. «Cruevildade de maestre desejo de piadoso padre demostré.» *Regra. c. 2.*

Deculpados, moderno culpados. «Alvaro Gomçalvez, e Pero Coelho eram em esto asaz deculpados.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 30.

Demoniados, moderno endemoninhados. «Tragiam os doentes, e os demoniados.» *Act. Apost. 5*, 16.

Dispuimento, moderno disposição. «Cada huun per senhos leitos dormham, leitos estrados, segundo a maneyra da conversaçom, e segundo o dispuimento de seu Abade recebam.» *Regra. c. 22.*

Doçar, moderno doce.

D'hum desejo tam doçar  
que muy docemente sabe.  
CANC. RES. I, 63.

da me limbo em que via  
de doçar cuydado manso.  
IBIDEM.

Duleidão, doçura: «Depois que perde a dulcidão da paz, non a farta nem huã cousa.» *Cathec.* p. 145.

Emborylho, moderno embrulhada.

conssyro en tal vienda  
qual vyemos, d'emborylhos.  
CANC. RES. I, 179.

Endurentar, moderno endurecer. «Eu endurentey o meu coraçom.» J. Claro, p. 174.

Ensinamento, moderno ensino. «De todo em todo vos mandamos, que non ensinedes em aquete nome, aque que deitaste já todo Jerusalem de noso ensinamento.» *Act. Apost. 5*, 28.

Esmaiar, moderno desmair.

....primeyro vem cuydar  
e pos el o esmayar.  
CANC. RES. I, 11.

«Estañam cá muyto esmahados por a força que perderom.» *L. Linh. III*, p. 187.

Esprovamento, moderno provação. «Assi é meixente os tempos ous tempos, os esprovamentos ous affagamentos.» *Regra. c. 2.* «O que por esprovamento deprehendemos.» *Ibidem*, c. 59.

Esterrado, moderno desterrado. «Iudeus esterrados.» *Act. Apost. 2*, 11.

Estroimento, estroir, moderno destruição,

destruir. «Seus emnigos. . . . som em estroimento da fé de Jesu Christo.» *L. Linh. IV*, p. 230. «Andavan pera lide deribando e matando e estroindo.» *L. Linh. III*, p. 187.

Exerdar, moderno deserdar. «Exerdaste-me da honra que me teu padre leixou.» *Chron. Santa Cruz*, p. 26.

Fallamento, moderno falla (discurso, narração). «Faremos de todo huun breve fallamento, começando primeiro nas cousas que lhe averherom em começo de seu reinado.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 15.

Falsylho, moderno falso.

Falsylhos pontos nam sam.  
CANC. RES. I, 56.

C'alegays contra cuydados  
alguns pontos muy falssylhos.  
IBIDEM, p. 43.

Falsura, moderno falsidade.

Falsura de muyto dano  
pode ter, coma mao pano  
falsa cor e fengediça.  
IBIDEM, p. 100.

Fitelho, moderno fito (jogo).

Se nam que jogo-o fytelho,  
jaldeta, cunca, sarylho.  
IBIDEM, p. 148.

Geeramento, moderno geração. «Em humidade he exalçado o seu juizo, e o seu geeramento quem o contará?» *Act. Apost. 8*, 33.

Judengo, moderno judaico.

Isto faz o partiar  
nossas maneiras judengas,  
CANC. RES. I, 192.

Lastimeiro, moderno lastimoso.

Com palavras enganosas  
fazem obras lastimeiras  
IBIDEM, p. 113.

Longueyro, moderno longo.

Qu'esta sentença longueyra  
non seja mays rreferteyra.  
IBIDEM, p. 70.

Mentideyro, moderno mentiroso. «Enjuras mentydeiras te nomehey.» J. Claro, p. 175.

Naviamento, moderno navegação. «Com muito damno começa a ser este nosso naviamento.» *Act. Apost. 27*, 10.

Ospedadigo, moderno hospedagem. «no

tempo do ospedadigo pode a vida del seer co-  
nhoçada.» *Regra*. 61.

Pardilho, moderno pardo.

Pardylho deue mantam  
sobr'ele trazer coberto.  
CANC. RES. I, 145.

Parato, moderno apparato.

Empero nunca leyxando  
parato de brauo touro.  
IBIDEM, p. 95.

Perdoança, moderno, perdão. «Louvemos  
ergo todos ao Senhor que é perdoança dos pecca-  
dores.» J. Claro, p. 173.

Podrido, moderno apodrecido, podre,

onde jazem  
os podrydos esterqueiros.  
CANC. RES. I, 180.

Portar, moderno aportar. «Portou em lu-  
ma uila sua que chamam almadia.» *L. Linh.* III, p.  
189.

Primente, moderno primeiramente.  
«Aprendi primente seer necessario a todo peccador  
aver lembramento de seus peccados.» J. Claro, p. 177.

Remudar, moderno mudar.

poys tem descansos a gyros  
em que seus males remuda.  
CANC. RES. I, 6.

Refrescamento, moderno refresco. «Mandey  
uos os V mil em refrescamento das lides.» *L. Linh.*  
III, p. 188.

Sabença, moderno saber (sciencia). «Foy en-  
sinado Moysen em toda sabença dos Egipciaons.»  
*Act. Apost.* 7, 22.

Secretariamente, moderno secretamente.  
«Mandou saber secretariamente que maneira  
tijnham.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 17.

Semelhavel, semelhavelmente, moder-  
no semelhante, semelhantemente. «Essa Do-  
na Enes recebera elle (var. a elle) por seu marido  
per semelhavees palavras.» *Ibidem*, c. 27. «Se-  
melhavelmente foi preguntado Estevam Loba-  
to.» *Ibidem*, c. 28.

Similidõe, moderno semelhança. «Depois  
disse nostro Senhor: a Façamos homem a nossa yma-  
gem, e á nossa similidõe.» *Hist. ant. Test., Ge-  
nes.* c. 7.

Sofrença, moderno soffrimento (capacidade  
de soffrer).

..... regra muy direita  
En teus feitos nos leixaste  
Na sofrença, que mostraste.  
J. CLARO, p. 194.

Trauto, moderno tractado. «Feito aquelle

trauto desta maneira.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pe-  
dro*, c. 31.

Toma, moderno tomada. «Forom em sua aju-  
da em esta toma muitas companhias dalemaces e fra-  
mengos.» *Chron. Santa Cruz*, p. 29.

Vegada, moderno vez. «Portanto se non fez  
daquella vegada.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*,  
c. 25.

Vindiço, moderno adventicio. «Romãos vi-  
ndiços.» *Act. Apost.* 2, 10.

Vizindade, moderno vizinhança. «Grande  
vizindade he a do huum, e do outro.» *Cathec.* p.  
145.

## § 2.º O NEOLOGISMO

Ao passo que as linguas perdem palavras mui-  
tas novas vão apparecendo n'ellas. O neologismo é  
uma outra phase da sua metamorphose. Em cada  
uma das linguas modernas ha hoje milhares de pa-  
lavras que em vão se buscarão nos escriptores dos  
seculos precedentes. Essas palavras saem ou 1) do  
fundo de cada lingua, isto é, são produzidas por no-  
vas combinações dos seus elementos proprios, ou 2)  
são tiradas já formadas das linguas classicas ou pro-  
duzidas pelas combinações d'elementos d'essas lin-  
guas (o grego e o latim), o que se dá principalmen-  
te na technologia scientifica, ou 3) são introduzidas  
das outras linguas modernas.

1) Tinhamos, por exemplo, em portuguez ca-  
rambola no sentido de bola e primeiramente de  
bola de neve, granizo, saraiva; a introdução do jogo  
do bilhar fez que a uma das bolas se dêsse o nome de  
carambola e se creasse o verbo carambolar. A  
publicação de folhas periodicas ou jornaes deu lo-  
gar a que do adjectivo periodico já existente se  
derivassem periodicista e periodiqueiro. Du-  
rante as nossas luctas civis d'este seculo se deriva-  
ram as palavras abrilada de abril, caceteiro de  
cacete (nome dado aos partidarios de D. Miguel que  
traziam cacetes adornados com as cores do partido  
para espancarem os do partido contrario), cartista  
de carta, septembrista de setembro, etc.

2) A introdução de palavras tiradas directa-  
mente do latim, que não podem ser classificadas de  
verdadeiros neologismos, mas apenas de renovações;  
observam-se em os monumentos de quasi todas as  
epochas em que a lingua portugueza foi escripta.  
No seculo xv já D. Duarte se declarava contra o uso  
d'essas palavras:— «Da maneira para bem tornar  
alguma leytura em nossa lynguagem. Primeiro co-  
nhecer bem a sentença do que a de tornar, e poel-  
la enteiramente, nom mudando, acrecentando, nem  
mynguando alguma cousa do que esta scripto. O se-  
gundo que nom ponha pallavras latinadas, nem dou-  
tra lynguagem, mas todo seja em nossa lynguagem

scripto, mais achegadamente ao geral bom costume de nosso fallar que se poder fazer<sup>1</sup>.» Varias passagens nos mostram como este monarcha escriptor tractava na pratica de cumprir os seus proprios preceitos. Diz elle: «Da yra seu proprio nome em nossa lynnagem he sanha, que vem de huum arrebatado fervor de coraçom por desprazer que sente com desejo de vyngança<sup>2</sup>.» N'outra parte: «Primeiro do odio, ou segundo nossa lynnagem malquerença, que he huum contynuado desejo de mal, perda, abatymto de bem doutrem por qualquer guisa que viir possa<sup>3</sup>.» E ainda: «Da ociosidade em nossa lynnagem seu nome apropriado he priguça<sup>4</sup>.»

Ontro escriptor da mesma epocha e irmão de D. Duarte, o infante D. Pedro, Duque de Coimbra não é tão exagerado em pontos de purismo como aquelle. Escreve elle, escusando-se de introduzir palavras alatinadas na sua *Virtuosa Bemfeituria*: «E os que menos letrados forem do que em som nom se anojem d'algwas palavras latinadas e termos seuros, que em taes obras se nam podem sensar<sup>5</sup>.»

Na epocha em que foi feita a traducção da *Historia do testamento* publicada por Fr. Fortunato de S. Boaventura (seculo XIV segundo todas as probabilidades) a palavra anathema era ainda inteiramente desconhecida na lingua portugueza, por quanto n'essa traducção lê-se: «E ensinou o Anjo per que guisa avia de tomar a Cidade de Jericó, e que fizessem a cidade, e todalas cousas dela anathemas, que quer dezer escomunhom maior<sup>6</sup>.»

Os escriptores do seculo XVI engrossaram consideravelmente o lexico portuguez com palavras da natureza das condemnadas por D. Duarte, e essa obra foi continuada pelos dos seculos seguintes, d'um modo mais ou menos pedanteseo; muitas d'essas innovações, porém, não vingaram, principalmente quando os auctores que as introduziram eram dos menos reputados. Quem empregará hoje aculeo, acuminado, agilitar, aperção, dealbado, derilicto, excidio, extar, inupta, invio, invitar, jugular, lutulento, modio (alqueire), tentorio, tribulo (abrolhos), etc., condemnadas por um purista do seculo XVIII<sup>7</sup>, com outras do mesmo genero que todavia estão ainda em uso?

«Bipartido por cousa dividida em duas partes só no verso tem bom uso com o exemplo dos nossos Poetas Classicos, e na prosa não se deve seguir a alguns que a usaram.

«Bipede por cousa de dous pés, só no verso se

<sup>1</sup> *Leal Conselheiro*, c. 99 (por erro 98 na edição de Paris de 1842.)

<sup>2</sup> *Ibidem*, c. 16.

<sup>3</sup> *Ibidem*, c. 17.

<sup>4</sup> *Ibidem*, c. 26.

<sup>5</sup> *Virtuosa Bemfeituria*, liv. 1, c. 2. Ms. da Bibliotheca da Academia das Sciencias de Lisboa.

<sup>6</sup> *Josué*, c. 4.

<sup>7</sup> F. José Freire, *Reflexões sobre a lingua portugueza*, part. 1, refl. 4.<sup>a</sup>

admitte. Temo-lo achado em alguns discursos, tratando-se de monstros, e n'esta accepção póde ser permitido<sup>1</sup>.»

Bipartido e bipede são hoje usados sem escrupulo principalmente na linguagem scientifica. Brotero adoptou o primeiro em botânica<sup>2</sup>.

3) Como exemplos mais conhecidos da terceira especie de neologismo temos as palavras que a lingua portugueza tem recebido da franceza. Já Duarte Nunes de Leão notava a singularidade da influencia da lingua franceza sobre o nosso lexico e formava uma lista das palavras que suppunha nos tinham vindo d'ella directamente, mas que em grande parte nos vieram por outra via; tracta até de assignalar as causas d'essa influencia.

«Tam difficil he, diz elle<sup>3</sup>, dar razão porque dos Franceses vierão aa lingoa Portuguesa tantos vocabulos, quanto inuestigar, quaes são os mesmos vocabulos. Porque a razão que demos que as gentes communicão suas lynnagens por causa da vezinhança, esta razão parece que não milita entre Portugueses & Franceses, porque o Reino de França está apartado de Hespanha, cujos limites asi da parte do mar como da terra são os montes Pyrneos e pela banda da terra está França ainda mais alougada de Portugal que de nenhuma outra parte da Hespanha. A razão que achamos a esta communicação de palauras parece ser por as idas que em tempos mais antigos os Portugueses fazião a França por causa da nauegação que era mais frequente que agora, & por a maior confederação, e amizade que antes haviã entre uma nação & outra. E porque como os Portugueses não nauegaũo para as praias do mar Oceano, nem tinhão achadas as regioões da Ethiopia, nem da India, & ilhas descubertas, que depois continuarão com nauegação de mais proueito, daquelles portos de França, aonde entam ião a levar suas mercadorias, e buscar outras, trazião nouos vocabulos. A outra razão era que des do principio deste Reino sempre vierão a elle Franceses, como foi o Conde dom Henrique, que vindo de Borgonha, necessariamente haviã de trazer sua familia, & gente daquella nação. Vierão tambem a este Reino os estrangeiros que ajudaram a tomar Lisboa, de que vinha por Capitão geeral Guilherme da longa espada, filho de Ricardo, Conde de Anjou, com que vinhão muitos senhores Franceses que neste Reino ficarão, & pouoarão muitas villas & logares, de que oje ha muitos fidalgos descendentes seus. Veo o Infante Dom Affonso de Bolonha de Picardia, que casou com Mathilde, Condessa daquelle estado, & foi Rei de Portugal, III. do nome, que comsigo para o servir e ajudar a defender del Rei dom Sancho seu irmão, ao que vinha despor do governo,

<sup>1</sup> *Ibidem*.

<sup>2</sup> *Comp. de Botanica*, 1, 123, 124, 237.

<sup>3</sup> *Origem da lingua portugueza*, c. 11.

necessariamente havia de trazer grande companhia. Vieram a Rainha dona Mafalda, Francesa, filha do conde Amadeu de Moriana, & de Saboia a casar com dom Afonso Henriquez, que tambem viria acompanhada de Damas, & Caualleiros Franceses. E por causa da nauegação & trato vinhão tambem a este Reino tantos Franceses, que cuidarão muitos que se chamava Portugal do Porto de Gallos.»

Com nenhuma outra nação temos tido relações tão intimas e tão duradoras como com a França; nenhuma tem influenciado tanto como esta sobre a litteratura os costumes, as idéas portuguezas: sua influencia lexicologica resulta necessariamente d'essas intimas relações. Mas é sobretudo a partir da epocha de D. João IV, e da vinda de tropas francezas a Portugal para ajudar esse rei nas suas luetas contra Hespanha que a lingua portugueza tem recebido grande numero de fórmulas francezas. D. Francisco Manoel de Mello, queixava-se já d'essa invasão d' estrangeirismos na epocha da vinda d'aquellas tropas. Escreve elle:

«Andão per alto vozes peregrinas, não cessando com os combois, breehas, aproxes, viveres, avançadas, e cástramentações; pois se o esutão (a um soldado). Deos seja com-nosco! O que lhe aeodem de Cornas, Ornayaques, Crubeques, gollas, francos, lizeres, barbacans, e falças bragas? Que de esquadroens, serras grandes, fiñdos grandes, frontès, quadrados de gente, e de terreno, dobrétes, Cruzes, cubos, e prolongados? Outras vezes se dá pelos officios militares, ali vos digó eu, que o Diabo o espere com Arrecures, Maridaes da estalla, Caporal, Corneta, Dragão, Furriés, Quartéis mestres, grão Prevoste? Emfim com milhares de vozes, estrangeyras, que nossos peccados (além dos costumes estrangeyros) nos trouxerão á terra para sua maior corrupção que defença<sup>1</sup>.»

No seculo seguinte repetem-se os protestos dos puristas portuguezes contra a invasão do estrangeirismo e o escrúpulo sobre esse ponto attinge as raias do ridiculo: grosso numero de palavras são suspeitas de falta de caracter nacional; o patriotismo torna-se exaltado em questões de estylo. Francisco José Freire descreve-nos este estado e pretende achar uma regra que ponha termo ás questões de nacionalisação e adopção de palavras.

«Assim como nas idades passadas era mui vulgar nos Escriptores de linguagem impura valerem-se dos vocabulos latinos, e accomodal-os á pronunciação Portugueza: assim hoje é mui commum na mesma classe de Auctores, servirem-se de vozes francezas e italianas, pretendendo naturalisal-as em Portugal. Destas creio que o numero é já infinito, espalhadas por todas as sciencias, artes, e officios mechaucos; porém com espezialidade na filosofia experimental, na arte militar, na architectura civil etc. Dizem que a falta de

termos proprios obrigára a introduzir tantas palavras novas. Se assim foi, procedeo-se com razão, porque obrigando a necessidade, devem-se buscar vozes para se exprimirem as cousas. Porém os amantes da pura linguagem portugueza queixam-se de se introduzir em termos novos, meramente por moda, e não por precisão, pois que a nossa lingua tinha muitos, e bons, com que se explicava antes que se mendigassem outros ás estrauhas para se exprimir o mesmo.

«Que necessidade havia (dizem os puritanos da lingua) de se dizer Abandonar tendo desamparar! Affares tendo negocios; Bellas Letras havendo Letras Humanas, e Boas Artes: Bellezas da Eloquencia, havendo rasgos, de que sempre usou Vieira: Bom Gosto, havendo já discernimento, e juizo?»

«Porque se havia de introduzir Cadete por filho, que não é primogenito: Criterio por Arte Critica: Canoculo por oculo de vêr ao longe: Charlatão por palrador ignorante: Chichisbéu por galan, ou amante: Delicadeza de engenho por subtileza: Dessert por aparato de sobremeza: Discolo por extravagante, e mal procedido: Passagem por logar, ou passo de algum bom Auctor: Retalhos de eloquencia por pedaços de eloquencia?»

«Que precisão tinhamos de Garante, e Garantia, por fiador, e affiançar: de Imagens por logares, e passos eloquentes, ou da fantasia, ou do juizo: de Interessante por importante: de Prejuizo por antecipação de juizo, ou juizo antecipado: de Projectar por dar idéas, e arbitrios: de Responsavel por obrigado a responder: de Susceptivel por cousa capaz de receber ontra: de Viajar por correr terras: de Manobra por marcação etc.?»

«Não só destas palavras, mas de outras muitas que agora nos não occorrem, mas lembram bem aos queixosos dellas, se lamentam os fieis conservadores da pura Linguagem Portugueza; porém outros criticos não acham para tanta queixa bastante fundamento. Dizem, que com esta liberdade é que se enriquecem de vocabulos as linguas vivas, e que só nas mortas, como a Grega e Latina, é que o uso não póde exercitar o seu absoluto dominio.

«Que não se tem enriquecido ha menos de um seculo a Lingua Ingleza com a introdução de infinitos termos, já inventados, já pedidos a outros idiomas, em que o Portuguez tem igualmente seu logar? E por fim ha hoje lingua viva que não tenha naturalizado inumeraveis vocabulos estrangeiros, sem exceptuar ainda a Castellana, e Italiana, não obstante a sua copiosissima abundancia?»

«Assim fallam os defensores das vozes novas, e nós para dizermos o que sentimos entre estes indulgentes, e aquelles eserupulosos, dizemos que uns e ou-

<sup>1</sup> *Apologos Dialogaes*, p. 169. Lisboa, 1721.

tros tem razão. Os escrupulosos, porque é certo, que havendo para exprimir qualquer cousa termo nacional, e usado pelos Auctores, que são textos, não se deve adoptar um novo; porque de outro modo nunca se verificaria que um Escriptor é de linguagem mais pura do que outro, e seria vão o nome de Classico, que se dá áquelles Auctores que o mereceram.

« Porém estes escrupulos peccão muitas vezes por excesso, sentencendo por vozes novas, e introduzidas pela moda, que reina na presente Litteratura do nosso seculo, a algumas que tem já muitos annos, e tambem seculos de antiguidade. Por exemplo: estranha-se por novamente adoptada a palavra Reproche, e já Duarte Nunes de Leão faz della memoria contando-a por uma daquellas que fomos buscar aos francezes. . . . Tem igualmente por nova a palavra Policia, e é não menos que de João de Barros na Decada 3.<sup>a</sup> pag. 87, onde diz: Nisto se mostra a grandeza, e policia daquelle Principe etc. Que não dizem elles tambem contra a palavra Pedante, quando Duarte Nunes de Leão na sua Orthographia já traz Pedantesco? Não podem ultimamente soffrer, que se use do Italiano Affanar, e Affano, havendo em Portuguez Affligido, angustiado, Affligir-se, e angustiar-se; quando Vieira, insigne texto da Lingua, disse, como sabem os eruditos, Affanado, e Affano. Podemos fazer menção de outros vocabulos, a que os escrupulosos erradamente chamam novos, e como taes os reprovam; mas não sejamos prolixos, e passemos a defender os Escriptores indulgentes.

« Tem estes razão em proeurarem, á maneira das outras Nações, e vivamente protegerem a introdução de vocabulos expressivos, e preeisos, quando não podemos exprimir uma cousa, senão por longa, e tediosa circumlocução. Se para nós expressarmos a força do verbo francez Supplantar, nos é preeiso usar do rodeio de dizer: usar de força ou artificio para tirar a alguem o cargo, ou fortuna que possui; não será bom que admittamos este verbo, e digamos Supplantar? Não é mais expressivo e breve dizer Criterio do que Arte critica, Insignificante, do que cousa que nada significa? Não é mais succinto usar de uma só palavra, qual é Responsavel, e Susceptivel, do que occupar diversas vozes, dizendo: obrigado a responder, e capaz de receber? Se podemos com um só vocabulo exprimir o filho segundo, terceiro etc., de uma familia porque se não ha-de dizer Cadete?

« Porém quando a nossa lingua tem termos proprios, que exprimem o mesmo que os outros novamente introduzidos, em tal caso é com razão reprehensivel a novidade, porque se oppoem áquella pureza de fallar de que em todas as outras Nações se faz especial apreço. Porque havemos dizer Abandonar se temos Desamparar; Resurce se temos Remedio; Discolo se temos Malprocedido; Affares se temos

Negocio etc. etc. Porque diremos Intriga, Intrigante, e Intrigador por enredo, e enredar, e enredador, ou por maquina, maquinar, e maquinador? Porque havemos dizer Character por distinctivo; Conducto por procedimento, governo, prudencia etc.?

« Eis-aqui o como nos parece que devem conecordar os dois partidos, ambos excessivos, um porque nada permite, ainda havendo precisão, outro porque tudo concede, ainda sem haver necessidade. Este nosso juizo é fundado sobre o mesmo parecer que deram os Aademicos da Crusea para se introduzirem ou não no seu famoso vocabulario vozes estrangeiras. Foi seguida esta prudente resolução por Monsieur de Furetière, e pelos sabios das Reaes Academias Castellhana, e Franceza, quando emprenderam os seus Diccionarios <sup>1</sup>.

Finalmente em 1816 publicou Fr. Francisco de S. Luiz, depois eardeal, um *Glossario das Palavras e Frases da Lingua Franceza, que por descuido, ignorancia, ou necessidade se tem introduzido na Locução Portugueza moderna; com o juizo critico das que são adoptaveis nella* <sup>2</sup>.

Mas a lingua esenta muito pouco esses conselhos dos puristas; não é ás regras aademicas que ella obedece; a aceita ou repelle não em virtude de principios expostos claramente no que se póde chamar a sua consciencia, mas em virtude das suas tendencias naturaes e espontaneas. O meio, isto é, os individuos que a fallam com todas as suas opinões e modos de vêr particulares, as condições sociaes d'esses individuos influem sobre ella, mas a resultante d'essas forças modificadoras não é uma regra academica, mas sim um momento de transformação inconsciente e fatal.

Os puristas são forças conservadoras que actuam sobre a linguagem; mas ainda que elles trabalhassem todos n'uma direcção uniforme, e tivessem exclusivamente nas suas mãos o ensino da lingua, e o dessem a todos os individuos que a fallam, as forças innovadoras da linguagem havião de poder sempre mais do que elles.

As mudanças nas instituições, nos costumes, nas idéas, os descobrimentos, o progresso das sciencias e industrias, o commercio com as outras nações, a moda trazem consigo necessariamente a introdução de neologismos.

« Esta tal cousa, diz Fernão d'Oliveira <sup>3</sup>, nunca ainda foy vista: por tanto não pode ter nome: se agora de nouo for achada trara tambem voz nova consigo.

« Achar dições novas em parte e não de todo he quando para fazer a voz nona que nos he necessaria nos fundamos em alguma cousa como em bombardas <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Reflexões sobre a lingua portugueza, part. 1, ref. 5.<sup>a</sup>

<sup>2</sup> Memorias da Academia das Sciencias de Lisboa, 1.<sup>a</sup> serie, t. iv, part. II, p. 1-153. O Glossario foi tambem impresso em separado.

<sup>3</sup> Grammatica de lingua portugueza, c. 37.

<sup>4</sup> Bombarda é derivado de bomba.

que he cousa noua e tem vocabolo nono: o qual vocabolo chamarão assi por amor do som que ella lança que he quasi semelhante a este nome bombardar ou o nome a elle, e daqui tambem tiramos estoutro isso mesmouo esbombardear.

Com a introdução, por exemplo, das cartas de jogar em Portugal, a qual se deu muito provavelmente no seculo xv, vem uma nomenclatura inteira: a palavra naipes, os nomes dos naipes, os nomes das cartas, segundo o seu valor, excepto nos casos em que se applicaram nomes já existentes á designação d'ellas, nomes de jogos de cartas, etc., além de numerosas locuções. Segundo parece dever concluir-se das seguintes palavras que Gil Vicente põe na bocca do diabo, no *Auto da Feira*, as primeiras cartas de jogar vieram-nos de Hespanha:

As vezes vendo virotes

E trago d'Andaluzia

Naipes com que os sacerdotes

Arreneguem cada dia,

E joguem té os pelotes<sup>1</sup>.

Este mesmo auctor fornece-nos já alguns termos e locuções do jogo das cartas que ainda hoje estão em uso, no seu *Auto da Barca do Purgatorio*:

Taful. Mostra se tens jogo tal.

Diab. Tu perdes um enxoval.

Taful. Não é isto flux com rei.

Diab. Baralha o jogo e partamos<sup>2</sup>.

Os nomes dos naipes comprovam a idéa de que as cartas de jogar vieram primeiramente de Hespanha para Portugal, e ao mesmo tempo fornecem-nos um exemplo de como as cousas inteiramente distinctas mas que tem um fim commum se pôde applicar o mesmo nome<sup>3</sup>.

Copas, espadas, ouros, paos, designam as figuras que se acham pintadas nas cartas de jogar hespanholas e não as que se veem nas modernas cartas de jogar portuguezas: n'aquellas o naipes de copas é representado por calices pintados que symbolisam o elemento (na lingua hespanhola copa significa taça, calix, copo); o naipes de espadas por espadas pintadas que symbolisam a nobreza; o naipes de ouros por umas rodas amarellas á maneira de moedas d'ouro, que symbolisam a classe commerciante; e o naipes de paos, em hespanhol chamado bastos, por paos ou bordões. A palavra basto, puramente hespanhola designa ainda hoje entre nós, como em hespanhol, o azide paos, mas só no jogo do voltarete.

Introduzidas entre nós as cartas francezas de jogar, inventadas no tempo de Carlos VII, em que os

naipes são representados por um coração (cœur), por um chuço (pique), por um trifolio (tréfle), e por um quadrado (carré), em vez de darmos aos novos naipes os nomes portuguezes correspondentes ou os proprios francezes, applicaram-se-lhes os nomes já existentes, mas que sómente convinham rigorosamente ás cartas com as figuras das hespanholas.

Mas assim como vemos aqui dar-se a cousas de forma ou figura diferentes o mesmo nome, só pela simples razão d'ellas terem um fim commum, observamos tambem que muitas vezes se dá o mesmo nome a cousas de fim, ou uso ou natureza muito differente, mas que tem uma certa commuidade de forma. Assim ballão que etymologicamente significa balla grande, inventados os aerostatos, que tem quasi a forma d'uma grande balla ou bolla, adquire a significação de aerostato; designa depois um vaso de vidro de forma espherica, com um ou mais gargalos de forma cylindrica, empregado nos laboratorios; e por fim, quando n'estes ultimos vinte annos se introduz a moda das saias de mulher alargadas com arcos de aço, etc., a mesma palavra serve de designação entre nós para essas saias.

Esta innovação na significação é uma outra pharse do neologismo; infelizmente a sciencia não formou ainda um systema de principios de variabilidade de significação. Falta ainda essa base á etymologia scientifica que tem unicamente o criterio ideologico, o encadeamento historico e as analogias e parallelos por auxilio no estudo das filiações das significações.

É muito difficil sem duvida, diz George Curtius<sup>1</sup>, assentar firmes principios fundamentaes para a mudança e transição das significações. Em quanto a maior parte dos sons indogermanicos permaneceram inalterados no grego, e o resto foi mudando segundo leis simples, não poude ser grande o numero de raizes e palavras, que tenham provavelmente conservado sem alteração a significação que tinham n'aquelle tempo primitivo<sup>2</sup>. Em regra deviam-se realisar pelo menos pequenas differenças, e será difficil reduzir estas a leis ou mesmo só a analogias, ainda quando se tracta apenas do desenvolvimento de significações d'uma só lingua. «As palavras d'uma lingua, diz o auctor d'um artigo sobre o Diccionario de Grimm na Folha central Litteraria 1852 p. 484, não seguem no desenvolvimento da sua significação um caminho logico, em linha recta; é um puro engano cremos poder marcar-lhe uma tal rota. — Quem pretendesse submeter as palavras d'uma lingua a um schema esboçado logicamente, atormentar-se-lia mortalmente e afugentaria o principio da vida cheia de viço, caprichosa e livre, a sua propria alma.» Tem-se repetidas vezes feito notar a necessidade de uma particular disciplina, a semiasologia ou theoria da significação. Reisig indicou para ella um lo-

<sup>1</sup> Obras de Gil Vicente, ed. Hamburgo 1, 160.

<sup>2</sup> *Ibidem* 1, 270.

<sup>3</sup> Vid. sobre esta questão interessante a bella discussão de Mr. Max Müller, *Lectures on the Science of language* II, 222-237; 1.<sup>a</sup> ed.

<sup>1</sup> *Grundzüge der griechischen Etymologie*, s. 87-88. 2.<sup>o</sup> ausg.

<sup>2</sup> No tempo em que os indogermanos não se tinham ainda separado.

gar proprio na grammatica entre a theoria das fórmas e a syntaxe. Nas suas « Lições sobre o estudo scientifico da lingua latina » não tem porém esta secção por conteudo mais do que observações soltas, que em parte não são do dominio da grammatica, mas sim do da rhetorica. . . . . A theoria da significação d'uma lingua deveria, pondo de parte a significação das fórmas de flexão, que são tractadas na syntaxe, e da dos elementos formativos das palavras, que pertence ao dominio da theoria da formação nominal, ter por fim mostrar de que modo particular as significações das palavras se desenvolveram n'estas, fim evidentemente do mais alto interesse, por quanto, sem duvida, no modo porque um povo tirou proveito do espirital na lingua, se dá a conhecer d'um modo especial a particular vida de espirito d'esse povo. . . . . Como a investigação geral das linguas talvez levará a assentar para todas as mudanças de sons leis inteiramente geraes, communs a todas as linguas e pelo menos já alguns phenomenos de larga extensão foram explicados sob esse ponto de vista geral, por exemplo, por W. v. Humboldt a fórma do dual, por Pott o principio do systema de numeração e a « Reduplicação », por Schleicher o processo phonico do que elle denominou zetacismo, assim será tambem possivel achar leis e analogias geraes e humanas para as mudanças de significação, as quaes em geral serão então naturalmente de maior importancia para a investigação philosophica das linguas, e tambem para a philosophia. De que interesse seria por exemplo provar com uma rica collecção d'exemplos das differentes linguas a proposição acceita em geral que o *abstractum* sae do *concretum*. Todavia isso são vistas afastadas no indubitavelmente grande e rico futuro da sciencia da linguagem, com cujos elementos nós ainda temos bastante que fazer.»

### § 3.º ALTERAÇÕES PHONICAS

Concebe-se como em virtude da lueta do archaismo e do neologismo o aspecto d'uma lingua possa mudar assaz consideravelmente dentro d'um mais ou menos longo espaço de tempo; mas por mais numerosos que sejam os factos, da natureza dos mencionados, n'uma lingua, nunca elles conseguirão imprimir-lhe mais que modificações quasi inteiramente superficiaes. Effectivamente a perda d'uma palavra, a adopção d'uma nova em nada lesam o organismo grammatical d'uma lingua, que é o que lhe dá a sua physionomia propria, excepto se essas palavras podem dar logar á formação d'um novo typo syntactico ou ao desaparecimento d'um outro; o que se dá só e raramente com pronomes, preposições e conjunções; ha porém outras muito mais profundas que affacam a linguagem no intimo do seu organismo: são essas as alterações nos sons ou phonicas, as alterações nas fórmas ou morphologicas e as alterações nos typos syntacticos.

As alterações phonicas observam-se a cada passo: todos conhecem a tendencia que tem as pessoas sem instrucção para deturpar as palavras na pronuncia; todos tem observado ou ouvido descrever os defeitos da pronuncia provincial ou local. Ora examinando bem essas alterações de pronuncia reconhece-se que ellas não são arbitrias, mas ao contrario se baseam sobre tendencias regulares, sobre verdadeiras leis de transformação phonica. No Minho, por exemplo, o povo troca constantemente o l em r<sup>1</sup> quando se segue uma outra consoante excepto r, e assim diz farcão por falcão, marga por malga, artura por altura, sordado por soldado, porpa por polpa, sarsa por salsa, porvo por polvo, e o b por v e vice-versa, etc.; trocas muito faccis de explicar pelas relações intimas entre r e l que são duas contínuas linguas e entre v e b, que são duas contínuas labiaes.

A grammatica scientifica, a que se chama tambem grammatica comparativa, por ser pela comparação das partes do organismo de duas ou mais linguas, ou de duas ou mais epochas d'uma mesma lingua que ella chega a estabelecer os seus principios, ou historica por considerar as partes do organismo das linguas sob o ponto de vista do seu desenvolvimento historico, a grammatica scientifica tem uma parte destinada ao estudo das transformações dos sons das linguas de que tracta e que busca para cada momento dado da historia d'essas linguas achar o modo de ser anterior dos sons que n'ella se encontram n'esse momento e assim successivamente até chegar ao som primitivo e original: essa parte chama-se phonologia ou phonetica.

A phonologia examina por categorias as modificações phonicas que se dão no seio d'uma lingua, d'uma familia ou d'um grupo de linguas; estuda o encaqueamento historico d'esses phenomenos, mas não dá d'elles a explicação final que pertence a uma outra sciencia á physiologia dos sons da palavra. Não é esta um ramo da glottica mas sim da physiologia geral do homem; por isso a classificação dos sons adoptada em phonologia é a que fornece esse ramo da physiologia.

A importancia das alterações phonicas está em razão directa da sua extensão. Alterações isoladas, diversas, ainda que numerosas, de palavras não determinam por si só nenhuma feição nova n'uma lingua; não dão produção a nenhuma fórma dialectal; são factos parciaes, que até podem ser annullados; variações de pronuncia que podem ser corrigidas. São essas especies de alterações phonicas as unicas que geralmente se observam no periodo em que as linguas tem uma litteratura fortemente constituida, uma legislação grammatical e lexicologica, que apesar de toda a sua força

<sup>1</sup> O r tem ás vezes n'este caso uma pronuncia muito guttural; parece ouvir-se atraz d'elle um u consoante, o mesmo som que o inglez w.

não podem obstar a ellas; são essas, portanto, as unicas que observamos no portuguez desde que elle entrou n'esse periodo, isto é, desde o seculo xvi. São de duas especies as variações de pronuncia que observamos na lingua portugueza: uma consiste n'uma maior desviação do typo latino, e tem uma origem puramente popular e organica, resultante das tendencias geniaes da lingua; outra consiste n'uma approximação ao typo latino, que as mais das vezes é antes apparente que real, e tem uma origem puramente erudita. Por exemplo na idade media dizia-se *trauto*, *auto*; no seculo xvi reforma-se essa pronuncia sobre o typo latino e começa-se a escrever *tracto*, *acto*, e a pronunciar *trato*, *ato*, em que o *c* latino não se acha representado, ao contrario do que se dá nas fórmulas *trauto*, *auto*, em que o *u* o substitue. O numero de factos d'esta natureza é consideravel e constitue uma das differenças mais importantes entre o portuguez medieval e o portuguez classico (o portuguez a partir dos grammaticos Gil Vieente <sup>1</sup>, Fernão d'Oliveira, Barros, isto é, do primeiro quartel do seculo xvi).

É curioso observar como modos de pronunciar condemnados n'uma epocha são os correntes e adoptados por todos dentro d'um espaço de tempo pouco consideravel, e como os modos de pronunciar principalmente propostos para substituir os que se julgavam viciados são depois os que se condemnam.

Francisco José Freire <sup>2</sup> quer que se diga:

antiado	e não	enteado,
avelutado	»	aveludado,
bilhafre	»	milhafre,
blazão	»	brazão,
borôa	»	broa,
cecusma	»	celeunia,
churma	»	chusma,
contia	»	quantia,
cossario	»	corsario,
desgraciado	»	desgraçado,
diecese	»	diocese,
emprender	»	emprehender,
epiteto	»	epiteto,
estamago	»	estomago,
gasnate	»	gasnete,
gira	»	giria,
golotão	»	glotão,
Jesu	»	Jesus,
lacre	»	lacre,
zanollo	»	zarollo,
etc.,		

mas os modos de pronunciar condemnados por elle são hoje os seguidos.

O numero d'estas variações de pronuncia é con-

<sup>1</sup> Vid. Theophilo Braga, *Historia do theatro portuguez*, III, 246.

<sup>2</sup> *Reflexões*, II, 12.

siderabilissimo, e comparado com elle insignificante o numero das palavras que, quer na bocca do povo, quer nos escriptores e nos documentos, não offereçam variantes, que, em verdade, se reduzem a um numero de especies muito limitado.

Mas as alterações phonicas mais importantes são as que se estendem a um systema inteiro de fórmulas grammaticaes, como, por exemplo, no portuguez a syncope do *d* nas fórmulas da segunda pessoa do plural, syncope que, começada a operar no primeiro quartel do seculo xv se tinha generalizado já no fim d'esse seculo; a mudança da antiga terminação *om* em *am*, etc. Os phenomenos d'esta natureza nunca se dão isolados n'uma lingua, porque as condições em que se produzem são ou a decadencia litteraria, ou o movimento historico do povo que falla essa lingua, ou ambos reunidos, isto é, causas de grande extensão e não causas inteiramente locais e só capazes de produzir uma ou duas especies de alterações. D'elles se serve a glottica para caracterisar os periodos da historia das linguas; é assim que á phase do alto allemão em que já se observa o abrandamento geral da vogal que se seguia a syllaba do thema n'um e indistincto, se dá o nome de medio alto allemão, e á phase anterior em que aquelle abrandamento não existe ainda o nome de antigo alto allemão <sup>1</sup>.

Se mudanças d'esta natureza se dão só n'uma parte da zona geographica d'uma lingua, e que outra parte fica livre d'ella, ha producção d'un dialecto; se ellas se operam em differentes partes d'essa zona, mas diversas em cada uma d'essas partes, ha producção de tantos dialectos distinctos quantas forem essas partes.

§ 4.º ALTERAÇÕES NO SYSTEMA DE FÓRMAS GRAMMATICAES

Os sons não são, por assim dizer, mais que a materia da linguagem; as fórmulas grammaticaes, porém, constituem n'ella já os verdadeiros elementos organicos, a que para nos servirmos d'uma idéa de Schleicher, tomando-a apenas como uma imagem, poderiamos chamar as cellulas glotticas, em quanto compararmos os sons aos elementos simples dos corpos, como o azote, o oxygenio, o carbonco.

As fórmulas grammaticaes são:

1) as raizes, os elementos fundamentaes e primordiales das palavras, d'onde nascem posteriormente todos os outros;

2) os suffixos thematicos (e prefixos n'algumas linguas, fóra do grupo indogermanico), que combinando-se com as raizes produzem themas derivados;

3) os suffixos de caso que juntando-se ás raizes ou aos themas derivados lhe acrescentam idéas de relação expressas pelos casos e a de numero;

<sup>1</sup> Schleicher, *Die deutsche Sprache*, s. 102.



4) os suffixos verbaes que juntos ás raizes ou aos temas derivados lhes accrescentam as idéas de tempo, modo, pessoa.

Com estes simples elementos, na sua totalidade ou em parte segundo as familias de linguas, se constituem os vocabularios de todos os individuos d'essas familias.

A parte da grammatica comparativa que estuda esses elementos chama-se morphologia. A ella compete classificar as raizes e suffixos por categorias pragmaticas, determinar a fórma e função fundamental de cada um d'esses elementos, observal-os nas suas transformações e seguil-os até ao seu ultimo momento quando elles se perdem.

Essas transformações e essas perdas das fórmas grammaticaes teem diversas causas, das quaes a mais importante é a alteração phonica. Como as fórmas grammaticaes são constituídas por sons, e como os sons estão sujeitos a accidentes que chegam muitas vezes ao desaparecimento total, comprehende-se *á priori* que uma fórma grammatical póde desaparecer totalmente, obrigando a lingua a crear um meio de a substituir. Sabemos que em latim o *m* era o suffixo do accusativo singular e do nominativo dos neutros da segunda declinação: ora sendo esse *m* final, e tendo os sons finaes das palavras um som mais ou menos obscuro, se se chegasse em latim essa obscuridade a converter-se em verdadeira ommissão do *m* final do accusativo, é evidente que este caso se confundiria com os que terminassem na mesma vogal que no accusativo precedia o *m*) ou n'outra faeil de se confundir com esta: assim teriamos confundidos o dativo, o accusativo e ablativo singular da segunda declinação; por exemplo, na declinação de *dominus* dir-se-hia dat. *domino*, accus. *dominu* ou *domino*, porque o *u* final mudo não se distingue do *o* final mudo, abl. *domino*; em o neutro *exemplum*, dir-se-hia nom. *exemplu* ou *exemplo*, dat. *exemplo*, accus. *exemplo*, voc. *exemplo*, abl. *exemplo*, ficando-nos assim apenas distinctas tres fórmas de casos no masculino singular: *dominu-s*, *domini*, e *domino*, e duas no neutro singular: *templo* e *templi* <sup>1</sup>.

A analogia é uma outra causa importante da redução do numero das fórmas grammaticaes, porque não é mais que a tendeneia fortemente pronunciada das linguas para uniformisar, conformar a typos geraes e mais frequentes o maior numero de palavras possivel, fazer substituir as fórmas menos usuas por outras mais conhecidas que, por assim dizer, estão mais á mão n'uma lingua destruir, enfim o que ao observador empirico da linguagem, ao grammatico se apresenta n'uma lingua como irregular. No portuguez antigo, por exemplo, o perfeito do verbo

jazer era, como dizem os grammaticos, irregular: *jouve Canc. D. Diniz*, p. 85, por *jogue Trovas e Cant.*: hoje perfeito d'esse verbo é formado sobre o typo geral em í dos verbos da segunda conjugação: *jazí*. É por a mesma influencia que se diz *detí* por *detive*, *contesse*, por *contive*, etc. Mas o que aqui se observa em exemplos pareiaes chega muitas vezes, como veremos no seguimento d'este trabalho, a abraçar um systema inteiro de fórmas grammaticaes.

No antigo portuguez os verbos em *-er* tinham um participio em *-udo* que era o mais usual; por exemplo:

sometudo *Port. Mon. crendo Trovas e Cant. hist., Leges I, 339*, n.º 58, estabelecudo *Ibidem*, entendudo *Ibidem*, n.º metudo *Ibidem*, p. 19, recebido *Ibidem*, p. 286; 400, traudo *Act. Apost.* 2, 23, perdudo *Ibidem*, apremudos *Ibidem*, 10; persulundos *Ibidem*, p. 38, 406, corruda *Regra.* p. 253. conhecido *Ibidem*, avuda *Ibidem*, c. 2. vertudo *Ibidem*, demerguda *Ibidem*, c. uendudo *Ibidem*, 71, metudos *Ibidem*, p. 407, respondudo *Ibidem*, c. espariudo *Ibidem*, p. 419, elejudos *Ibidem*, c. 21, telhudo *Ibidem*, p. 477, decebudo *Ibidem*, c. 59, constrangudos, Rib. teudo *Ibidem*, c. 28, *Dissert.* I, 311, abatuda *Cathec*, p. 149. ascondudo. *Canc. D. Diniz*, p. 168,

Esses participios em *-udo*, ainda muito usados no começo do seculo xv tinham já caído inteiramente em desuso no seculo xvi e sido substituidos por participios em *-ido* pela analogia da terceira conjugação, dos quaes ha já numerosos exemplos nos escriptos da idade media, taes como:

uencido *Port. Mon. hist., sabidos Regra.* c. 7, *Leges I, 875*, construidos, *Ibidem*, collidas *Ibidem*, p. 809, c. 59. estabelecido *Act. Apost.* 10, 42,

A producção de novos meios de exprimir as relações grammaticaes é um phenomeno que se dá muitas vezes no seio das linguas e que contribue tambem para a suppressão ou simplificação, das fórmas grammaticaes <sup>1</sup>.

Schleicher <sup>2</sup> admite que além da influencia da

<sup>1</sup> Veremos no capitulo sobre a declinação como isto realmente se deu e examinaremos toda a extensão do processo.

<sup>1</sup> Alguns exemplos d'este phenomeno ocorrerão no seguimento d'este trabalho.

<sup>2</sup> *Die deutsche Sprache*, s. 61.

analogia ha nas linguas uma tendencia para « a simplificação da fórma glottica, para a limitação do numero de fórmas grammaticaes » : é o que muitos outros chamam tendencia analytica.

Quando se considera que nas modernas linguas indogermánicas o numero de fórmas grammaticaes é muito menor do que nas linguas antigas da mesma família, que as fórmas perdidas foram substituidas por processos syntacticos, como o medio-passivo por o participio construido com o verbo ser, etc., somos tentados a pensar que é uma lei geral da linguagem o passar d'um periodo de riqueza de fórmas grammaticaes a outro de perda successiva d'essas riquezas. Mas resulta isto realmente d'uma tendencia especial da linguagem ou dá-se aqui um phenomeno que não tem a sua razão de ser n'uma tendencia d'essa natureza? A nosso vêr as causas, que indicamos bastam para nos explicar todas as transformações morphologicas das linguas. O que á primeira vista se nos affigura como uma lei que produz os phenomenos capitais da vida das linguas, não é mais que uma resultante d'esses mesmos phenomenos, os quaes só é que obedecem a verdadeiras leis.

#### § 5.º ALTERAÇÕES SYNTACTICAS

A syntaxe d'uma lingua não é mais que a collecção de modas por que essa lingua emprega as suas fórmas para a expressão do pensamento, das condições d'esse emprego, das funções d'essas fórmas, e dos typos de construcção proposional. A parte da grammatica que a tem por objecto devera chamar-se syntaxologia, em vez de lhe dar o nome mesmo do objecto, como usualmente se faz.

As alterações na syntaxe d'uma lingua dependem primeiro que tudo das alterações morplicas; por exemplo, a perda de casos traz consigo necessariamente a perda de processos syntacticos correspondentes, a introdução ou a generalisação d'outros que os substituam; as modificações que padecem as fórmas grammaticaes na sua função, isto é, a sua adopção para exprimirem relações diversas da que exprimiam primeiramente ou o desuso d'ellas para a expressão de relações, que até certo momento exprimiam, produzem um resultado analogo ao primeiro.

Assim como uma palavra faz muitas vezes desaparecer outra synonyma, assim um processo syntactico faz muitas vezes desaparecer outro processo equivalente: por exemplo o verbo começar que se construe hoje com um infinito fazendo preceder este geralmente da preposição a e muito raramente da preposição de, mas nunca, a não ser por affectação de seiscentismo sem preposição, encontra-se nos escriptores do seculo XVI construido por esses tres processos:

1. Começar com infinito sem preposição. « Começavam dar testemunho do muito que depois feze-

ram. » Moraes, *Palm.* c. 11. « Começou dizer antre si. » *Ibidem*, c. 25. « Comece ser sentida. » A. Ferreira, *Odes* I, 1.

2. Começar com de seguido de infinito. « Começou de lhe perguntar. » Barros, *Clarim.* II, 1. « Começou de bradar. » G. Vic., *Barca do Purg.*

3. Começar a. « Começou a dizer hum marinho. » Barros, *Clarim.* II, 3. « ... Alto, começar A travar dos vestidos, e cabecear. » G. Vic., *Dial. sobre a Resurr.*

Succede muitas vezes que um processo syntactico que exprimia duas ou mais relações diferentes, deixa de ser empregado para a expressão d'algumas d'essas relações, afim de evitar a ambiguidade. É um facto comparavel ao da perda de significações nas palavras. Por exemplo, o gerundio d'um verbo precedido da preposição em equivalia no portuguez antigamente a logo que seguido do verbo no futuro do conjunctivo e exprimia ao mesmo tempo a mesma relação que o simples gerundio, como por exemplo na passagem seguinte. « Em sendo abadesa ouve huum filho. » L. *Linh.* III, p. 195; hoje porém só é empregado para exprimir a primeira relação, e só por affectação d'archaismo o será para exprimir a segunda.

A syntaxe é a parte d'uma lingua que se sujeita mais ás influencias puramente individuaes; por muitos lados está em contacto com o estylo. Jacob Grimm, julgou até o seu estudo distincto da grammatica.

Até onde podem chegar essas alterações lexicologicas, phonicas, morphologicas e syntacticas? As linguas vivas dão-nos resposta a essa questão, mas só pelo que diz respeito ao passado; as suas transformações futuras podem-se, ainda assim, em parte prever, porque dadas certas condições determinadas pelo estudo da sua historia, reproduzir-se-hão nellas naturalmente phenomenos já observados, ou desenvolver-se-ha nellas o que hoje nos apresentam apenas em germen. A lingua portugueza por exemplo, no Brazil, em Ceylão tem padecido modificações que se reproduzirão, em parte no continente se perdermos a nacionalidade e ella deixar de ser lingua litteraria: o r desinencia do infinito deixará necessariamente de ser pronunciado, como succede no Brazil e em Ceylão, e como se observa na lingua franceza, cuja phonologia tem intimas relações com a portugueza; o o final mudar-se-ha pouco e pouco em e, como se dá já muitas vezes na bocca do povo e como se deu systematicamente no francez; o condicional será substituido pelo imperfeito do indicativo, segundo a tendencia do povo; etc.

Por meio da comparação das antigas linguas indogermánicas, o sanscrito, o grego, o latim, o antigo irlandez, o antigo bulgar, o antigo persa, etc. poude a sciencia reconstruir em grande parte a lingua funda-

<sup>1</sup> Ueber die Ursprunge der Sprache.

mental de que ellas proveem, a lingua commum fallada por as tribus indogermanicas antes das suas emigrações da alta Asia Central <sup>1</sup>.

Por essa reconstrucção sabe-se definitivamente que aquella lingua fundamental tinha oito casos, os oito casos da lingua sanskrita; quatro modos: indicativo, imperativo, optativo e conjunctivo; uma voz medio-passiva; dez de formações differentes, do presente, um aoristo, um perfeito, etc. Os seus dialectos mais antigos o sanskrita, o grego, o latim, o antigo irlandez etc. apresentam temas temporaes compostos novos mas tem perdido já algumas das riquezas primitivas de fórmulas, excepto o sanskrita; chegamos porém a um dialecto indogermanico moderno, como o persa moderno, o inglez etc. e vemos apenas estes pobrissimos d'essas fórmulas grammaticas. Como é sabido o inglez possui apenas vestigios d'um caso, o genitivo, e dous tempos, onde as distincções das pessoas e dos numeros estão quasi annulladas. Se uma lingua como o allemão conserva ainda uma declinação, é isso devido puramente á cultura litteraria, porque as fórmulas da declinação são as que as linguas indogermanicas sobre tudo tendem a perder, a tal ponto que hoje nas linguas romanicas ha só um caso no singular, outro no plural, em cada typo de declinação.

Postas estas bases podemos entrar facilmente nas questões especiaes da lingua portugueza, examinando primeiro que tudo como o latim, trazido pelas colonias romanas á zona geographica onde se constituiu a nacionalidade portugueza, se transformou no vocabulario, nos sons, nas fórmulas e na syntaxe a ponto de ser tão differente do que era na epocha da colonização romana, que, da nação que o falla n'essa forma moderna especial, se lhe poudê dar o nome novo de lingua portugueza.

## II

### DIFFERENÇAS ENTRE O VOCABULARIO LATINO E O PORTUGUEZ

Se do vocabulario portuguez tirarmos todas as palavras que não provem de palavras, temas ou raizes que se encontram no latim o que fica comparado com o lexico latino offerece ainda profundas differenças, apesar das suas origens estarem todas no ultimo. Não foram sómente a alteração phonica d'um lado, as mudanças de significação das palavras d'outro que deram ao vocabulario latino esse aspecto novo na passagem para o seu dialecto moderno, que fallamos. A formação de novas palavras, o desaparecimento de muitas, consequencia natural do renova-

<sup>1</sup> Esse resultado admiravel da nossa sciencia pode ver-se exposto systematicamente em Schleicher, *Compendium der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen*. 2.<sup>o</sup> aus. 1866.

mento religioso e social, da introdução de novos principios de vida intellectual, bastaram com as duas causas indicadas para produzir essa transformação do vocabulario latino.

É mister não esquecer nunca que não possuímos completo o lexico latino: não só muitos auctores ou obras se perderam para nós, mas mesmo que possuíssemos toda a litteratura latina, ainda haveria no lexico construido com esses recursos incalelavéis lacunas; conheceríamos as palavras da lingua litteraria dos romanos, mas quantos vocabulos empregados sómente na linguagem popular, postos pelos grammaticos e rhetoricos no index expurgatorio, raras vezes escripto, evitados instinctiva ou pensadamente pelos bons auctores, continuaríamos a ignorar? Ora por isso que não conhecemos todo o lexico latino e principalmente o do latim vulgar, muitas das differenças a que nos referimos não são talvez senão apparentes; o que julgamos novo no portuguez provinha talvez já da lingua mãe. Tal palavra desapareceu: o lexico latino diz-nos que um ou dous escriptores a empregaram, mas quem póde afirmar que não fosse um termo forjado por elles, só d'elles, ignorado inteiramente do povo? Tal derivado não sabemos que tenha correspondente em latim; mas podemos porventura afirmar sempre que elle não existia lá? A palavra nova applicada a um derivado de base latina que substituiu uma palavra latina não póde pois, pelo menos na maioria dos casos, significar mais que uma hypothese; dizemos na maioria dos casos, porque não raras vezes é possível determinar a epocha da formação d'uma palavra, da substituição d'uma por outra e d'outros phenomenos semelhantes. Dêmos um exemplo.

A palavra com que os romanos exprimiam a idéa do direito era *ju-s*, derivada da raiz *ju* ligar por meio do suffixo *-so* (*-s*). Elles ollivam pois o direito como o laço social, concepção profunda d'acordo com seu caracter e papel historico. O que se conformava ao direito era o *justum*; o que não se conformava era o *injustum*. Os povos romanicos, cujo direito consuetudinario e escripto se formou em grande parte com materiaes romanos, que adoptaram em consideravel parte a terminologica juridica dos conquistadores do mundo, desprezam o nome mesmo do direito *ius* e substituem-no com um adjectivo que exprimia eousa bem diversa do que exprimia *ius*: esse adjectivo é *directus* direito.

Ora os povos germanicos exprimiam a noção do direito com uma palavra que no antigo allemão tinha a forma *reht*, e que provinha d'uma raiz germanica *rak*, correspondente á latina *reg* em *reg-o*, *di-rig-o*, *di-rec-tu-s*, etc. Essa raiz *rak* encontra-se no gotico *uf-rak-jan* (propriamente dirigir-se para cima) avançar, em *reik-s*, correspondente na significação ao latim *rex*, etc. Para os povos germanicos, pois, o direito é o reeto, noção obscura, que por as-

sim dizer, irrompe espontaneamente na consciencia, e não é por consequencia um resultado da reflexão abstracta que se manifesta no lat. jus. O contrario do direito, do recto, para os povos germanicos era naturalmente o torto: assim em anglo-saxão wrong part. do verbo wringan torcer significa injuria (o que é contrario ao direito, in-jus). É pois evidente que a palavra direito por jus, a palavra torto do antigo portuguez por injuria não são mais que uma traducção litteral das correspondentes germanicas, feita pelos conquistadores do imperio e acceita por seus vassallos romanos. Assim a epocha approximada da substituição de que tractamos acha-se determinada.

Vamos agora examinar as principaes causas de differença entre o vocabulario latino e a parte latina do portuguez.

Nos exemplos de cada especie de causa notar-se-hão repetições. A razão é simples: um mesmo phenomeno pôde ser o resultado de duas ou mais causas concorrentes, ou ser produzido por uma de varias causas igualmente provaveis. Bucca pôde ter feito desaparecer os 1) porque sendo synonyma a tornava inutil; 2) porque sendo uma palavra mais longa que os se conservava mais facilmente; 3) porque era mais frequentemente empregada pelo povo do que aquella fórma. N'este caso, como em muitos outros, a concurrencia das causas parece evidente.

#### § 1.º PALAVRAS PORTUGUEZAS PROVENIENTES DO LATIM VULGAR

No portuguez apparecem muitas palavras que já existiam no latim, com quanto não appareçam no seu lexico. A verdade d'este principio, em que já tocamos, salta aos olhos; mas é de razão perguntar: quaes são essas palavras, ou, por outra, quaes os meios de as determinar? Um, em geral, simples e obvio é a comparação com os dialectos congeneres. Se tal palavra cujo thema ou raiz é latina, mas que não apparece nos escriptores romanos, se encontra em mais d'um e sobretudo em mais de dous dialectos romanos com a fórma propria a cada um d'esses dialectos, pôde considerar-se como provindo do latim vulgar. Este principio chama todavia uma objecção: é possível uma coincidência de formações identicas nos diversos dialectos a cujo testemunho se recorre. Ao portuguez victualha correspondem exactamente o hespanhol vitualla, o provençal vitoalla, o italiano vittuaglia e o francez victuaille. Proveem todas essas fórmas d'um latim popular victu-*alia*, derivada do thema victu- (*victus* alimento) por meio do suffixo composto *a-l-ia*, ou ao contrario cada uma das linguas romanicas mencionadas derivou d'aquelle thema victu- as suas fórmas respectivas? É evidente que o principio expresso tem, pelo menos na generalidade dos casos, simplesmente um valor problematico

e que a questão está sujeita ao calculo das probabilidades: quanto maior é o numero de dialectos em que se encontra uma das fórmas sobredictas, tanto menos probabilidades ha de coincidência de formação; tanto mais a favor da latinidade rustica d'essa fórma. Ha outro meio mais solido. Se uma palavra portugueza de raiz latina foi derivada por meio d'um suffixo ou suffixos que não poderam significar nada desde o momento em que o latim deixou de ser latim para ser portuguez, é evidente que decorreu já formada d'aquella lingua. Em portuguez, por exemplo, não existe -ç como suffixo, com quanto muitas vezes este som presente um suffixo latino. Um elemento tão simples perdeu toda a significação e por consequencia a vitalidade do que representa. Como explicar pois uma fórma como agu-ç-ar? Já por si agu não tem, por assim dizer, significação no portuguez, porque o simples *ac-u-s* latino foi substituído por o derivado *agulha*, e o verbo tambem simples *ac-u-ere* por a fórma em questão. *Aguçar* não pôde provir d'um verbo *agudare* derivado de *agudo* (*acuto-*), porque a mudança de *d* em *ç* atraz de *a* é impossivel. No portuguez, portanto, a fórma *aguçar* fica sem explicação, como um enigma quasi. Recorramos ao latim. Do thema *ac-u-tu-* (*acutus* part. de *ac-u-o*) formou-se por meio do suffixo secundario *-ia* um thema nominal \**ac-u-t-ia-*, como de *nequi-tu-* (*nequitus*, part. de *nequ-e-o*) *nequi-t-ia*, de *peri-tu-* (*peritus*, part. de *perior*) *per-i-t-ia*, etc. D'esse thema nominal \**ac-u-t-ia-* formou-se por meio do suffixo de agente *-tor* o nome *ac-u-t-ia-tor*, que ocorre n'um glossario (v. Freund) e que temos no portuguez *aguçador*, e um verbo \**ac-u-t-i-âre*, que foi usado necessariamente no latim vulgar porque sem elle não poderia existir o portuguez *aguçar* <sup>1</sup>.

Ha um factó que comprova que nas linguas romanicas subsistem restos consideraveis do vocabulario do latim vulgar: é que um bom numero de palavras (e significações de palavras) ou apontadas como vulgares, castrenses, provincianas, etc. pelos escriptores, ou que são evitadas na pura latinidade e pertencem quer aos escriptores da epocha ante-classica, quer aos da decadencia, reapparecem n'essas linguas, onde se tornaram muitas vezes vocabulos de primeira necessidade. Do testemunho directo dos auctores ácerca da vulgaridade d'uma palavra não ha que duvidar; no indirecto do uso da palavra pôde tambem crer-se em geral. Se, por exemplo, tal termo que não é usado em latim a partir de Plauto reapparece no portuguez, não devemos concluir que elle continuou a viver na bocca do povo romano, pelo menos no Occidente da Peninsula? Se um termo que assim reapparece é, não um archaismo, mas um neologismo usado por Tertulliano,

<sup>1</sup> Vossio, *Glossemata* offerece-nos esta palavra *acutiare*, colhida n'um escripto em latim barbaro.

S. Jeronymo, etc., não concluiremos que estes o colheiram da bocca do povo, e não o forjaram para exprimir uma idéa só d'elles? É mister, todavia, que n'isto, como em tudo que diz respeito á linguagem, não construamos principios absolutos; por isso não esqueceremos que algumas vezes o que julgamos reaparecimento não é, como Diez perfeitamente observa<sup>1</sup> senão o resultado d'uma creação nova.

Na lista seguinte damos uma colleção de palavras que pelos principios estabelecidos tem direito a serem ollhadas como tendo passado do latim vulgar para o portuguez.

Abante Varr. *L. lat.* 5, 5, 11; Gruter 717, 11: avante.

Abbreviare Veget. *De re militare*, prol. 3: abbreviar.

Abominabilis S. Jer. em *Jerem.* 22, 30: abominavel.

Abortare arcli. Varr. *R. rustica* 2, 4 por abortior: abortar.

Abseonus. «Abseondor abseonus, sed absconditus melius, quia simplex eondor, eonditus.» Diom. col. 372, Putsch: escuso. De absconsus proveiu primeiramente uma fórma \* aseonso como de abscondo aseondo (comp. asconda *Canc. D. Diniz* p. 181, aseondudo *Ibidem*, p. 168, aseonderam *Act. Apost.* 5, 2, asconder *Hist. geral*, e. 180. De \* aseonso pela queda do n atraz de s, como em esposo=lat. sponsus, mesa=lat. mensa, peso=lat. pensum, etc., resultou \* ascoso, em que o a accentuado =ô por compensação foi depois mudado em u, como em outubro=lat. octôber, testemunho=lat. testimônium, ant. almunha=lat. alimônia, etc. Chegamos assim á fórma \* ascuso; ora d'esta provém escuso, como de ant. asconder mod. eseonder. É evidente que a mudança dá syllaba as em es resulta de a ollharem como sendo a preposição ex (pron. es) tão frequente em compostos. Escuso, que nada tem que ver com o verbo exensar, encontra-se em phrases como logar escuso, isto é, escondido, retirado. E José Freire cita a fórma ascuso com a significação de segredo em Zaeto Lusitano<sup>2</sup>. É evidente que o part. foi substantivado, primeiro com a significação de coisa escondida, depois secreta. A mudança de significação é simples. Em latim secretus significativa propriamente retirado, secretum lugar retirado.

Absentare (estar ausente, toruar ausente).

Absentans Ulixes. Sidon. *Apol.* 9, 13 fine; Cod. Theod. 12, 1, 48: ausentar com dissolução de b na vogal do mesmo orgão u, como em antigo austinado=obstindao, austinente=abstinente, etc.

<sup>1</sup> *Grammatik der romanischen Sprachen* 1, 28.

<sup>2</sup> *Reflexões*, III, 1.

Aditare «Ad eum aditavere.» Enn. apud Diomed. col. 336, Putsch: andar?

Adjutare. Encontra-se em escriptores anteriores e posteriores á epocha classica, por exemplo em Terent. 1, 3, 4: *Andr.*: ajudar.

Aeramen Cod. *Just.*: arane. Em Fest. p. 22 encontra-se aeramina com a glossa «utensilia ampliora.»

Aeternalis por aeternus. «Lex temporalis et aeternalis.» Tert. *Adv. Iud.* 6: eternal.

Aliorsum ou aliorsus. «Aliorsum et illorsum sicut introrsum dixit Cato.» Fest. p. 23: allures antigo, por meio da fórma intermedia \*allors.

Appropriare Coel. Aur. 4, 3: appropriar.

Aquagium «quasi aquae agium, id est aquae ductus appellatur» Fest. p. 3: agoage(m).

Assolare Tert. *Ad Nat.* 1, 10: assolar.

Astrum, no sentido de felicidade, em Petronio: d'ahi desastre; astroso.

Augmentare. «Ut thesauros suos augmentent.» Firmic. *Mat.* 5, 6, Cassiodoro, etc.: augmentar.

Badius. «Varro onos lyras (grego):

Equi colore dispares, item nati:

Hic badius, iste gilvus, ille murinus.»

Nonio, p. 80, ed. L. Quicherat.

Bassus. Esta palavra apparece em latim unicamente como sobrenome ou nome proprio, por exemplo em Gruter 12, 7, mas é evidente que existia como appellativo no latim vulgar, pois que como tal a encontramos nas linguas romanieas: portuguez baixo, hespanhol bajo, etc. Bássus provém do grego bassôn, comparativo dorico de bathus profundo, baixo. No *Gloss. Isidor.* lemos: bassus, erassus.

Batualia. «Bat in uno tantum reperitur nomine generis neutri, pluraliter enuntiato, id est, battualia, quae vulgo battalia dicuntur, quae B mutam habere cognovimus, exercitationes autem militum vel gladiatorum significat.» Adamant. *Martyr.* em Cassiod. col. 2300, Putsch: batalha.

Blitum em escriptores da epocha ante-classica e post-classica. «Apponunt runicem, brassicam, betam, blitum.» Plaut. *Pseudol.* 3, 2, 26: bredo.

Boatus, derivado de boare, em Apuleu: boato.

Buceea. «In balineo demum post horam primam noctis duas buceas manducavi.» August. em Suet. *Aug.* 76: d'ahi o derivado buceé-ali-s d'onde portuguez boçal.

Bolus, no sentido de ganho, por exemplo em Plaut. *Truc.* 1, 1, 10: «Is primus bolu'st: d'ahi bolo, termo de jogo.

Caballus, usado sómente em poesia antes de, e no periodo classico, mais tarde tambem em prosa: cavallo.

Caballarins. «alaris» *Gloss. Isid.*: cavalleiro.

Cambire, posterior á epocha classica e d'uso muito raro, a ponto que Charisio tem que o explicar col. 219, Putsch.: « cambio, bis, bsi, h. e. mutó: » cambiar, cambar, recambiar, etc., com mudança de conjugação, o que, como se dá nas outras linguas romanicas, deve provir do latim vulgar (comp. italiano *cambiare*, francez *changer*, etc.).

Camisia. « Solent militantes habere lineas, quas camisas vocant. » S. Jer. *Ep. de Vest. mul.* 64, 11. « Camisias vocamus, quod in his dormimus in camis » Isid. *Orig.* 19, 22 (comp. *Ibidem*, 19, 21). A palavra não occorre em nenhum escriptor anterior a S. Jeronymo, e a sua origem é ainda um problema: devemos considerá-la como um termo do lat. vulgar? D'ella vem a nossa camisa.

Campania. Esta palavra antes de se ter tornado um nome proprio d'uma provincia romana devia valer como appellativo synonymo de *campus*, e como tal nos apparece uos agrimensores por exemplo na seguinte passagem: « nigrioras terras invenies, si in campaniis fuerit, fines rotundos habentes. » Lach. p. 332. É evidente que o vocabulo continuava a ser empregado como appellativo no latim vulgar: d'elle com mudança de significação provém o portuguez *campanha*.

Captivare. « Captivandi cupiditas. » S. Agust. *Civ. Dei* 1, 1 e n'outros escriptores dos ultimos tempos do imperio: captivar.

Carescere por *carere*. *Gloss. Philox.*: *carerer*.

Casale, segundo Diez <sup>1</sup> occorre nos agrimensores na significação de limites d'uma propriedade campesina e tambem na significação d'aldeola, logarejo: *casal*.

Catus por *felis*, em Pallad. *Mart.* 9, 4 e n'uni poeta da *Anthologia*: *gato*.

Cava por *caverna* encontra-se segundo Diez <sup>2</sup> uos agrimensores: *cava*.

Combinare. « Ut forte combinati spatiabantur. » S. Agust. *Confess.* 8, 6, e n'outros escriptores do mesmo periodo: *combinar*.

Compassio no latim da egreja, por exemplo em Tertul. *Resurr. carn.* 4: *compaixão*.

Coxo. « Catax dicitur quod nunc coxonem vocant. » Lucilius *Satyrarum lib. II*:

Hostibu's contra

Pestem perniciosam, catax quam et Manliu'nobis.

Nonio, p. 25, ed. L. Quicherat.

Dejectare por *deicere*. « Dein coquenti vasa cuceta deiectat. » Mattio em Gell. 20, 19: *deitar*.

Directura por *directio* em Vitruv. 7, 3: *directura*.

Duellum por *bellum* frequente em latim até

<sup>1</sup> *Grammatik*, 1, 13.

<sup>2</sup> *Ibidem*, p. 14.

ao periodo d'Augusto inclusivé; desapparece então da lingua litteraria, conservando-se na popular para reaparecer no romanico com a accepção primitiva de combate entre dous: *duello*.

Duplare por *duplicare*, nos juriconsultos sómente. « Duplabis duplicabis. » Fest. p. 51: *dobrar*.

Exagium, grego *éxagion pensatio*, grego *éxagiazô examino*. *Gloss. Philox.*: *ensaio*.

Excaldare em Vulc. Gallicano, Apicio Marcello Empirico: *escaldar*.

Excolare por *percolare* Pallad., S. Jer. em *Math.* 23, 24: *escoar*.

Fictus por *fixus* em Lucrecio, Varrão: *fito*.

Follicare dilatar-se e contrahir-se como um folle, empregado só no part. pres. *follicans* no sentido de largo, semelhando um folle, etc. em escriptores da epocha post-classica: *folgar*, *folgo*, *folgado* (por exemplo, *calçado folgado*, i. é., *largo*).

Grossus por *crassus* em S. Jeronymo e escriptores do mesmo periodo: *grosso*.

Gubernum por *gubernaculum* só em Lucilio apud Nonio e em Lucrecio 4, 440: *governo*.

Hortulanus em Macrob., Apul.: *hortelão*.

Impostor S. Jer. *Ep.* 38 fin. e n'outros auctores da mesma epocha: *impostor*.

Inceptare em Plaut., Terenc. e Gellio: *enectar*.

Incrassare Tertul. *adv. Psych.* 6 no sentido de engordar: *engraixar* differente significação; *crassus* *graxo*, d'ahi *graixa*, substancia gordurosa.

Jejunar Tert.: *jejuar*.

Jentare. « Afranius Buccone adoptato:

Jentare nulla invitat.

Plautus *Curculione* (1, 1, 73):

Quid? antepones Veneri te jentaculo?

Afranius *Crimine*:

Ilac jejunā jentavit.

Varro *Marcipore*: « Ut eat, ac rem publicam admnistret, quod pulli jentent. » Nonio, p. 132, ed. L. Quicherat. Tambem empregam o vocabulo Suetonio e Marcial: *jantar*.

« Jubilare est rustica voce inclamare. » Fest. « Ut quiritare urbanorum, sic jubilare rusticorum. » Varr. *L. lat.* 5, 6, 68. « Vicinaque horum jubilare atque quiritare. » *Ibidem*, 6, 7.: *jubilar*, *gritar*.

Juramentum *Pandect.*, *Amm.*, *Sulp. Sever.*: *juramento*.

Justificare Tert., *Prud.*: *justificar*.

Mammare por *lactare*, usado por S. Agust.: *mammar*.

Malefactor Plaut., S. Jer.: *malfeitor*.

Manducare muito usado pelos escriptores da

decaencia por edere: manducar, pouco usado hoje, a não ser no proverbio: quem não trabuca não manduea.

Masticare por mandere nos escriptores da decaencia: masear, mastigar.

Medietas, expressão que, observa Diez, Cicero hesitou em usar e só empregou como tradução do gr. mesotês, usada no sentido de metade por Pallad. e no *Cod. Theod.*: ant. meidade, mod. metade.

Mejare por mejere, freq. em Pelag. *Veter.* mijar.

Minaciae por minae só em Plaut. *Mil. gl.* 2, 4, 21, etc.: a-meça.

Minare na significação de impellir o gado com ameaças em Apuleu: d'ali por ducere italiano menare, francez mener. No portuguez só encontramos o derivado manada por menada, talvez resultado da influencia de mão (manus).

Modernus pela primeira vez em Priscio: moderno.

Merenda. «Merenda, dicitur cibus post meridiem qui datur» Afranius Fratris:

Interim merendam occurro; ad coenam quum veni, juvat.

Nonio, p. 29, cd. L. Quicherat. «Merenda, est cibus qui declinante die sumitur, quasi post meridiem edenda et proxima coenae.» Isid. *Origines* 20, 2: merenda.

Mortificare freq. nos auctores da decaencia no sentido de fazer morrer; com o do port. mortificar = ant. mortivigar já em S. Jer.

Mureidus em Pompon. apud S. Agost. *Civ. Dei.* 4, 16 no sentido de indolente, cobarde: murcho (secco, sem vida)?

Naufragare em Petron. e Sidon.: naufragar.

Papilio em Lamprid. e outros escriptores da decaencia no sentido de tenda e pavilhão, que provém d'aquella fórma.

Paravredus, composto hybrido da prep. grega pará e do nome latino veredus cavallo ligeiro no *Cod. Just.*: baixo latim parafredus, port. palafrem.

Peduculus por pediculus pela primeira vez em Pelagon.: piolho.

Possibilis. «Melius qui tertiam partem dixerunt dynatón, quod nostri possibile nominant: quae ut dura videatur appellatio, tamen sola est.» Quintil. *Inst.* 3, 8, 25. Frequente nos escriptores posteriores a Quintiliano, e assim possibilitas: possível, possibilidade.

Proba Ammiano 21, fin. e no *Cod. Theod.*: prova. É um substantivo constituido por um thema verbal como muitos que se encontram no portuguez: comp. estima de estimar, paga de pagar, estafa

de estafar, ajuda de ajudar, vela de velar, vigia de vigiar, duvida de duvidar, liga de ligar, adorno de adornar, cambhia ant. (troca) de cambhar, cambio de cambiar (em recambiar, comp. cambiante), castigo de castigare, commando de commandar, leva de levar, pega de pegar, compra de comprar, furo de furar, choro de chorar (plorare), etc. O exemplo citado, assim como outros, mostra que o processo já existia em latim e é de erer que muitos dos citados substantivos portuguezes deorram já da lingua mãe.

Quiritare (v. acima jubilar): gritar.

Rancor (antigo odio) em S. Jer.: rancor.

Saga Eunio; mais usual sagum (grego sá-gos) saio, saia. A palavra é d'origem celtica. A fórma d'este vestido era muito differente da d'aquelles a que damos os mesmos nomes. Vid. Rich, *Dictionary of greek and roman Antiquities*, s. v.

Sanguisuga. Plin. 8, 10: «hirudine, quam sanguisugam vulgo coepisse appellari adverto»: sanguisuga.

Sapius por sapiens induz-se do composto nesapius em Seaur. col. 2251, Putseh, etc.: sabio.

Sibylla ou sibulla é um diminutivo de sapis ou sapius, em que vemos a tenue mudada em media como em portuguez sabio<sup>1</sup>. No antigo portuguez encontramos sage e sages *Hist. geral*, por sabio. O s final da segunda fórma aponta para o antigo nominativo singular francez e revela-nos que as fórmas são introduzidas da ultima lingua, o que se podia já conjecturar da desinencia -e da primeira.

Singellus induz-se de singillarius por singularius em Tertul.: singello.

Somnolentus por somniculosus em Apul., Solin., etc.: somnolento. Somnolentia em Sidon.: somnolencia.

Spatha propriamente espatula; no sentido de arma em Tacito, *Annal*, 12, 31. «Gladios majores, quos spathas vocant.» Vegec. *Re mil.* 2, 15. Diez conjectura que n'esse ultimo sentido seja um vocabulum castrense, conjectura que o dizer de Vegecio, em quanto a nós, fundamenta (vocant não vocamus).

«Taurus vacas steriles appellari ait Verrius, quae non magis rapiant (lede pariant) quam tauri.» Fest. pp. 352, 353: toura, vacca esteril; comp. vacca tourina.

Testa no sentido de craneo em Prud., Auson., Celio: testa.

Tina. «Varro de vita populi Romani lib. 1: Antiquissimi in conviviis utres vini primo, postea tinas ponebant ac eupas, tertio amphoras.» Nonio, p. 634, ed. L. Quicherat.

<sup>1</sup> Vid. Max Müller, *Lectures* 1, 5, 10 n.

Tribulatio, no sentido figurado de oppressão, afflicção, tormento, em S. Jer., Tertul.: tribulação. Da raiz de tribulatio provêu uma outra palavra que adquiriu um sentido moral. Essa raiz é tar e apparece em terere, ter-e-bra, tri-tur-a, tribu-lu-m, no composto con-terere (partir, pisar), participio con-tri-tu-s d'onde o subst. con-tri-tio(-n-) =portuguez contrição, etc. Comp. o sentido moral de tormentum (por tore-mentum, comp. tor-qu-cre) propriamente o acto de torcer, do portuguez tortura, etc.

Vacivus por vacuus Plaut., Terenc.: vazio.

Vitulari alegrar-se muito, propriamente saltar como uma vitela (vitulus) Plaut., Ennio, Nac-vio, etc.: d'ali deriva Diez o provençal violar toear viola e o subst. provençal e portuguez viola = b. lat. vitula. Comp. a expressão vitula jocosa em Duncange s. v.

Vorsare por versare: bolçar (por influencia de bolça) na phrase: bolçar a ereança o leite <sup>1</sup>.

§ 2.º PALAVRAS SUBSTITUIDAS POR SYNONYMOS

Na lista precedente encontram-se exemplos da substituição de palavras latinas por suas synonymas; mas como tal substituição é uma das causas principaes da perda de vocabulos latinos, damos uma lista particular d'exemplos d'esta especie, lista que de modo algum aspira a ser completa, mas sómente a appresentar um minimo de taes exemplos.

acdes, domus foram substituidas por casa, propriamente uma cabana; bilis por fel, equus (só o fem. equa = egua se conservou) por caballus, coenum por lutum lodo; culina por coquina cozinha; anguis (só o der. anguilla = enguia) por serpens; anus por eulus; aevum por aetas idade; arx por castellum; formido por pavor; imber por pluvia chuva; janua, ostium por porta; tellus por terra; jaeculum por lancea; urbs, oppidum por civitas; gramen (conservado só com uma acepção particular em grama) por herba; lapis (conservada só na acepção particular de lapis, pedra lapis, i. é. pedra, com que se escreve) por petra pedra; lorum por corrigia correia; orbis por circulus cireo, cireulo; moenia por muro e o der. muralia muralha; osculum, suaviu por basium; sidus por astrum; specus por speculnea; trames por semita senda; vulnus, ictus por plaga chaga (e \* ferita derivado de ferire); sella (conservada n'uma acepção especial) por cathedra; fur por latro ladrão; clypeus por scutum; uxor por sponsa; livor por invidia inveja; aequitas por justitia

(equidade não é popular); laetitia (ant. ledice) por gaudium gozo (e alegria der. de alegre = alar-eris); arvum rus por campus; carmen por eantum; caudex por truncus tronco; celer por velox; alapa, por colaphus.

§ 3.º FÓRMAS DIVERGENTES

Muitas palavras latinas appresentam-se em portuguez sob dous ou mais aspectos phonicos differentes. Esses aspectos phonicos são conhecidos pelo nome de duplos ou pelo melhor de fórmas divergentes <sup>1</sup>.

As fórmas divergentes tem diversas causas que passamos a examinar.

1. No periodo de formação da lingua, isto é, n'aquelle periodo em que o latim adquiriu os caracteres que reconhecemos no portuguez no momento em que apparece escripto, muitas palavras adquiriram uma ou mais significações novas conservando ou perdendo as que tinham em latim ora para reflectir no som a differença das significações essas palavras foram tratadas phonicamente em dous (ou mais) sentidos diversos: um conforme ás tendencias predominantes da lingua, outro mais ou menos exeeptional.

Palavras mesmo que em latim tinham já duas significações diversas foram submettidas a um semelhante processo.

Exemplos:

artelho e artigo	ambas de	articulus,
bodega e botica	»	apotheca,
cabello e capello	»	capillus,
causa e cousa	»	causa,
dona e dama	»	domina,
dono e dom	»	dominus,
findo e fino	»	finitus,
ilha e insoa	»	insula,
mascar e mastigar	»	masticare,
paço e palacio	»	palatium,
pesar e pensar	»	pensare,
pregar e chegar	»	plicare,
senso e siso	»	sensus,
velar e vigiar	»	vigilare,
coroa e eronha	»	corona,
logro e luero	»	lucrum,
chato e prato subst.	»	platus,
chata e prata subst.	»	plata,
ladino e latino	»	latinus,
teuro e terno	»	tener,
irmão e mano	»	germanus,

<sup>1</sup> Duarte Nunes de Leão observou este phenomeno. « Mudamos, diz elle, o mesmo vocabulo latino em diuersas fórmas por a variedade da significação como esta palavra macula, que quando queremos por ella significar abertura de rede, mudamola em malha, & quando queremos significar labe, ou peccado, ou sentimento do animo, mudamola em magoa, & quando nodoa em mancha, & de piluere dizemos poo, & poluora per differente significação. » *Origem da lingua portugueza*, c. 7.

<sup>1</sup> Cf. Diez, *Grammatik* 1, 7-28.



feira e feria	ambas de	feria,
pago e pacato	»	pacatus,
comprar e comparar	»	comparare,
chaga e praga	»	plaga,
caudal e cabedal	»	capitalis,
exame e enxame	»	examen,
servente e sargento (comp. ant. sergente)	»	serviens,

Tres fórmãs divergentes resultantes d'esta causa unicamente são

magoa malha e mancha todas do lat. macula.

2. Em virtude da cultura litteraria, do estudo dos auctores latinos, tem passado para o portuguez um grande numero de palavras que, sendo tiradas immediatamente d'aquelles auctores, apenas se appresentam modificadas na terminação e mesmo só quando as analogias mais evidentes da lingua o exigem. Essas fórmãs não obedeceram portanto ás leis d'alteração phonica que presidiram á formação da lingua; todavia por outro lado podiam as palavras originaes pertencerem ao fundo da lingua e acharem-se alteradas conforme áquellas leis; d'ahi resulta que muitas se appresentam em portuguez com duas fórmãs: uma popular, verdadeiramente portugueza, outra classica, erudita. Nota-se em geral differença de significação entre as duas fórmãs.

Exemplos:

FÓRMA POPULAR	FÓRMA ERUDITA	LATIM
abrego	africo	africus,
alhear	alienar	alienare,
ancho	amplo	amplus,
aveia	avena poet.	avena,
besta	balista	balista,
bolbo	bulbo	bulbus,
cabedal (e caudal)	capital	capitalis,
cardeal	cardinal	cardinalis,
chão	plano	planus,
chave	clave	clavis,
cheio	pleno	plenus,
colmo	calamo	calamus,
chama	flamma	flamma,
cabido	capitulo	capitulum,
deão	decano	decanus,
dedo	digito	digitus,
delgado	delicado	delicatus,
demonstrar	demonstrar	demonstrare,
eira	area	area,
peçonha	poção	potio(ne),
estreito	estricto	strictus,
orgão	organo	organus,
escada	escala	scala,
ensosso	insulso	insulsus,
escutar	auscultar	auscultare,

esburgar	espurgar	espurgare,
espada	espathula	spathula,
estiar	estivar	æstivare,
erguer	erigir	erigere,
fogo	foco	focus,
findo (e fino)	finito	finitus,
febra	fibra	fiber,
inchado	inflado	inflatus,
inteiro	integro	integer,
mister	ministerio	ministerium
molde	modulo	modulus,
meio	medio	medius,
nedio	nitido	nitidus,
palavra	parabola	parabola,
pego	pelago	pelagus,
pousar	pausar	pausare,
quedo	quieto	quietus,
raiar	radiar	radiare,
redondo	rotondo	rotundus,
rijo	rigido	rigidus,
ruido	rugido	rugitus,
sello	sigillo	sigillum,
solteiro	solitario	solitarius,
teia	tela	tela,
vigiar (e velar)	vigilar	vigilare,
leal	legal	legalis,
miudo	minuto	minutus,
olho	oculo	oculus,
poir	polir	polire,
frio	frigido	frigidus.

3. Outra causa da divergencia de fórmãs está na introdução de palavras dos dialectos congengeres. Como cada dialecto tem leis particulares de formação, a mesma palavra adquiriu em cada um d'elles um aspecto mais ou menos distincto. Assim o latim planetum tornou-se em port. pranto e chanto (antigo), em hespanhol llanto, em provençal planch, em francez plainte, em italiano pianto. Ora tendo-se introduzido no portuguez um certo numero de palavras com a fórmula particular que lhes deram esses dialectos, nada mais natural que encontrarem-se ellas com fórmãs parallelas proprias á nossa lingua.

Exemplos:

chefe, do francez chef, que vem do latim caput, d'onde tambem port. cabo (no sentido de cabeça de terra);  
 jaula, do antigo francez jaiole ao lado de gaole e estas de caveola (dim. de cavea, d'onde port. gavea), de que provém port. gaiola;  
 parola, do francez parole, que vem do latim parola, d'onde port. palavra;  
 prez (antigo), do provençal ou antigo francez pres e este do latim pretium, d'onde port. preço;

lhano, do hespanhol llano e este do latim planus, d'onde port. chão;  
 chantre, do francez chantre (= ant. nom. cantre a que correspondia o caso obliquo cantôr = mod. chanteur) do latim cantôr, d'onde port. cantor;  
 eré, do francez eraie = lat. creta, d'onde port. greda<sup>1</sup>;  
 ameja, d'um hespanhol meja, que se encontra com o artigo arabe em almeja e vem do latim mytilus, myt'lus (tl em hespanhol muda-se em j; assim viejo do latim vetulus, vet'lus), d'onde port. mexilhão;  
 hotel do franc. hôtel, que vem do latim hospitalis, d'onde port. hospital;  
 greu ant.<sup>2</sup>, do provençal greu, do latim gravis, d'onde portuguez grave;  
 chapiteu, do francez chapiteau, que vem do latim capitellum, d'onde portuguez cabedello, cabedel, caudel, coudel, caudilho e capitel.

4. Uma palavra portugueza póde passar para uma outra lingua, ser n'ella modificada phonicamente e vir depois juntar-se no portuguez á sua fórma anterior. No campo europeu da lingua portugueza os exemplos d'este caso são rarissimos. Em as nossas possessões da Africa e da India poderiam ser collidos um bom numero d'elles, porque os indigenas tem alli adoptado e corrompido muitos vocabulos nossos que assim modificados são repetidos pelos portuguezes. O mesmo phenomeno observa-se no Brazil. Um exemplo curioso d'este caso na Europa é a palavra fetiche. Este vocabulo não é mais que o port. feitiço alterado pelo francez. Fétiche encontra-se pela primeira vez n'esta ultima lingua n'um escripto do presidente de Bosses. Um nosso etymologista julgou-o d'origem africana. Em geral os etymologistas estrangeiros, Lit-

<sup>1</sup> Por ventura gretar significará apresentar o aspecto da greda (greta) estalada e d'ahi greta, como estima de estimar? N'este caso a palavra gretar estaria já formada anteriormente á epocha da mudança do t em d de greda.

<sup>2</sup> Encontra-se no *Canc. D. Diniz*:

... des oy mays pero m'é greu,  
 Entenderem que vos sey eu,  
 Senhor, melhor e'a mi querer.  
 p. 56.

Ca de mi matar amor non m'é greu,  
 E tanto mal soffro já en poder seu  
 E tod'aquesto, senhor, des quand'eu  
 Vos vi, desy  
 Nunca coyta perdi.  
 p. 69.

Esta ultima estrophe, acha-se, como tantas outras, estrophiada na edição unica de Paris:

Cá de mi matar amor  
 N'on m'é greu, etc.

Lopes de Moura não viu que ella era formada exactamente como a que a precede e que greu rimava com seu, eu.

tré, Wedgwood, etc. reconhecem que fétiche provém de feitiço, mas erram na etymologia d'esta ultima palavra. Littré<sup>1</sup>, parece pol-a em conexão com fatum; Alfredo Maury<sup>2</sup> não duvida que ella derive de fatum e cita as opiniões de Winterbottom que a suppõe corrupção de faticaria poder magico; Marsh<sup>3</sup> aponta como etymologia o lat. fascinium ou veneficium, mas todas essas etymologias, principalmente a ultima que é perfeitamente absurda, são insustentaveis. Diez, todavia, ha muito que indicou que feitiço provem do latim facticius, d'onde a fórma erudita facticio, etymologia obvia e evidente. João de Barros (*Dec.* 3, 9, 2, etc.) e outros escriptores empregam feitiço como adjectivo e no sentido de facticius.

Como sobre uma palavra podem operar diferentes causas de divergencia não é raro apparecerem tres e quatro fórmas d'uma unica palavra ao mesmo tempo. Alguns exemplos d'este caso se encontram no que precede. Acrescentaremos mais tres.

A palavra latina planus apresenta-se em portuguez com quatro fórmas:

- 1.<sup>a</sup> chão fórma popular do fundo da lingua;
- 2.<sup>a</sup> lhano fórma introduzida do hespanhol;
- 3.<sup>a</sup> piano subst. com mudança de significação; fórma introduzida do italiano;
- 4.<sup>a</sup> plano fórma erudita, tirada immediatamente do latim;

A palavra latina macula apresenta-se com as tres fórmas populares mencionadas malha, mancha, magoa, (comp. os sentidos da palavra latina) e a erudita macula.

A palavra cylindrum apresenta-se sob quatro fórmas;

- 1.<sup>o</sup> calhandro, vaso cylindro para excrementos, fórma popular;
- 2.<sup>o</sup> calondro ou calondra, abobora de fórma cylindrica, fórma popular;
- 3.<sup>o</sup> calandra, recebido por intermedio do francez calandre, que vem do baixo latim calendra;
- 4.<sup>o</sup> cylindro, fórma erudita.

Da conservação do c nas tres primeiras fórmas, fallaremos quando tractarmos do consonantismo; e da mudança do a accentuado em o na segunda fórma quando tractarmos do vocalismo.

#### § 4.<sup>o</sup> PALAVRAS SUBSTITUIDAS POR DERIVADAS DA MESMA RAIZ OU THEMA

Muitas palavras latinas foram substituidas por derivados mais complexos do mesmo thema ou raiz, derivados que em muitos casos sabemos que existiam já no latim, que n'outras decorrem muito pro-

<sup>1</sup> Littré, *Dictionnaire de la langue française*, s. v.

<sup>2</sup> *La Magie et l'Astrologie*, 3.<sup>o</sup> ed. p. 10.

<sup>3</sup> *Lectures on the English Language*, ed. by Smith, p. 100.

vavelmente de lá. Na primeira columna dos exemplos que seguem damos a forma morta; na segunda a forma latina hypothetica ou real que a substitue, pertencendo á segunda especie as indicadas com a abreviatura lat.; na terceira columna vae a forma portugueza.

spes	sper-ant-ia- (sper-ant- thema partici- pal do latim sper- are)	esperança,
genu	genueculum dim. lat.	geolho goelho,
aes (aer-is)	aer-a-men lat.	arame,
po-llex (pollic)	pollic-aris adj. lat.	pollegar,
talpa	talp-aria	toupeira,
sturnu-s	sturn-in-u-s	estorninho,
scaraboeu-s	scaraboe-liu-s	escaravelho,
rapu-m	rap-anu-s	rabano,
potu-s	potago (pota- gin-)	potagem,
côr, só no port. antigo ena phrase de côr,	cor-a-t-ion	coração,
ungu-is	ung-ula lat.	unha,
calx (cale-)	calcan-earis	calcanhar,
caec-ita-s	caec-aria.	cegueira,
merx (merc-)	merc-a-tor-ia (merc-a-tor lat.)	mercadoria,
icter-u-s	icter-itia	ictericia, pop. trizia,
civ-i-s	civitat-anu-s (civitat- civi- tas lat.)	cidadão,
praec-o forn-ax (for- nac-)	pracco-arius forn-aceea, forn-alia	pregoeiro, fornaça ant., fornalha,
sal-inu-m	sal-aria	saleira.

Muitos themas que serviam para designar plantas receberam o suffixo ari-, ficando em muitos casos o thema original para designar partes ou productos d'essas plantas. Não se encontrando d'este processo vestigios em latim, em que os themas formados da maneira indicada são empregados como adjectivos, por exemplo: palmarius, a, um, relativo á palmeira, plantado de palmeiras, é de querer que este processo seja romanico.

amygdala	amendoa	amygdal-aria	amendoeira,
castanea	castanha	castane-aria	castanheira,

cerasea (ce- rasus)	cereja	cerase-aria	cerejeira,
ficu-s	figo	fic-aria	figueira,
lauru-s	louro	laur-ariu-s	loureiro,
miliu-m	milho	mili-ariu-s	milheiro,
moru-s	a-mora	mor-aria	a-moreira,
mespilu-s	nespera	mespil-aria	nespereira,
nux (nuc-)	noz	nuc-aria	nogueira,
oliva		oliv-aria	oliveira,
persicu-s	pecego	persic-ariu-s	pecegueiro,
pinu-s	pinho, pi- nha	pin-ariu-s	pinheiro,
piru-s	pero, pera	pir-aria	perceira,
prunu-s	a-brunho	prun-arius	a-brunheiro,
rosa	rosa	rosaria	roseira,
salix (salic-)		salic-ariu-s	salgueiro,
sambucu-s	sabugo	sambuc-ariu-s	sabugueiro,
tamarix (ta- maric-)		tamaric-ariu-s	tamargueiro,
suber	sobro	suber-ariu-s	sobreiro.

No latim ou não havia distincção entre o nome da planta e o do seu producto ou parte (por ex., citrus = limoeiro e limão, laurus = loureiro e louro, palma = palmeira e palma, rosa = roseira e rosa, tamarix = tamargueiro e tamarindo) ou havia distincção que se fazia por tres modos: 1) por meio da differença dos generos, sendo, em regra, o nome da planta do gen. feminino e o do producto do gen. neutro (assim cerasus e cerasum, arbutus e arbutum, citrus e citrum, ebenus e ebenum, morus e morum, mespilus e mespilum, persicus e persicum, pirus e pirum, malus e malum, porrus e porrum, prunus e prunum, sorbus e sorbum, cornus e cornum); 2) por meio de palavras derivadas de raizes diversas (por ex., corylus e avellana, quercus e glans, ulmus e same-ra, labrusca e oenanthe); 3) por meio d'um suffixo secundario (por ex., caepa e caepula). O ultimo meio é rarissimo, o primeiro o regular.

No portuguez continua a haver muitos nomes de plantas que não se distinguem dos seus productos (cebola, jacintho, trigo, avea, etc.); o primeiro meio de distincção empregado em latim tendo-se tornado impossivel, foi compensado com frequente uso do terceiro, como já vimos, o que permittiu maior numero de distincções do que havia em latim. O suffixo ario, senão o exclusivo pelo menos o geralmente empregado para fazer essa distincção, indica sempre o nome da planta. O nome do producto em regra não recebeu suffixo diverso do que tinha em latim.

Do segundo meio de distincção apparecem em portuguez alguns exemplos que não correspondem aos latinos ou não tem exactos correspondentes em latim. De oliva derivou-se oliveira, mas o primitivo não se conservou como nome de fructo; foi substituido por

azeitona, der. de azeite = arabe azzait. Temos carvalho, cuja formação é obscura, como correspondente a *quercus*; glans foi substituída por bogalho = \* bagalho (\* *baecaliium*, der. de *baeca*). A mudança do *a* não accentuado em *o* que se notá em bogalho não tem nada de extraordinário, como mostraremos onde tractamos do vocalismo.

§ 5.º PALAVRAS SUBSTITUIDAS POR DERIVADOS DE OUTROS THEMAS E RAIZES

Muitas palavras foram substituídas por derivados novos d'outros temas ou raizes, isto é, as cousas que significavam receberam nova denominação por o espirito as ter encarado sob outro aspecto. A esta categoria pertence o já citado exemplo de jus e direito.

Assim foram substituídas:

*cervus* por veado, de *venatus* o caçado;  
*vulpes* por raposa de *rapu-s* rabo, a raposa sendo olhada como o animal de longo rabo;  
*porculus* (*porcus lacteus*) por leitão, o animal que ainda se alimenta de leite;  
*loensta* por gafanhoto o insecto que produz gafô (?) ou saltão o que salta;  
*hediosmos*, *menta* por hortelã, a planta das hortas; comp. hortelã pimenta por hortelã menta por um processo que abaixo explicamos;  
*platalea* (a ave de bico chato: *platus*) por colhereiro; a ave enjo bico semelha uma colher (*coehleare*);  
*torpedo* (o peixe que entorpece) por tremelga, o peixe que faz tremer;  
*verpertilio* (o que apparece ao anouteer) por murcego, o rato cego (*mus caecus*);  
*acetum* por vinagre (*vinum aere*);  
*caupona*, *popina* por botequim, dim. de botica (*apotheca*), que ainda hoje em francez tem a significação geral de loja (*boutique*) e no portuguez antigo significava casa pequena (por ex., *Côrtes d'Evora* 1473. art. esp. de Silves); temos tambem bodega de *apotheca*, no sentido de taberna, *popina* o que pertence á categoria tractada no § 2.º;  
*pernio* por fricira, de *frio* (*frigidus*);  
*torques* (o torcido) por collar, de *collum* o pescoço;  
*seneetus* por velhice, de \* *vetulities* derivado de *vetulus* velho;  
*diversorium* por hospedaria, de *hospede* (*hospes*, *hospit-*);  
*oblivium* por esquecimento, de esquecer (\* *excadescere*, *cad-o*);

*nere* por fiar, de *fio* (*filum*);  
*caedes* por mortandade de \* *mortalitate* (*mors*, *mort-*);  
*forfex* por tesoura, de *tonsonia* de *tonson*;  
*tonson* por barbeiro, de *barba*;  
*potator* por bebedor, de *bebe-r* (*bibere*);  
*pulvinar* por travesseiro (que se põe através na cama), de \* *travesso* = *transversu-s*;  
*eymbium* por terrina, propriamente vaso de terra; comp. *francez terrine* (vas de terre);  
*horreum* por eelleiro, de *eella*;  
*pessulus* por ferrolho, de *ferro*;  
*latebra* por esconderigo, de *esconder* (*abscondere*);  
*eornix* por gralha, de *gralhar* (= lat. *garrulare*);  
*rusticula* por galinhola, de *gallinha* (*gallina*);  
*mungere* por assoar, produzir som com o nariz.

§ 6.º PALAVRAS ALTERADAS PELA ETIMOLOGIA POPULAR

As mesmas palavras latinas que não se perderam nem foram substituídas por outras, por qualquer dos processos expostos precedentemente, não se conservam intactas na linguagem portugueza; passaram todas por modificações

1) no som,  
e geralmente

2) na significação.

As alterações phonicas porque passaram as palavras e formas grammaticas latinas no campo da lingua portugueza serão expostas systematicamente nos capitulos sobre o consonantismo, o vocalismo e a prosodia, em tanto que essas alterações resultam de leis propriamente physiologicas; ha, porém, uma classe notavel de alterações phonicas não resultantes d'essas leis, as quaes merecem aqui a nossa attenção.

Observa-se no espirito popular uma tendencia muito caracterizada para descobrir relações etymologicas entre palavras, interpretar, explicar palavras ou uma parte de palavras por outras palavras que lhe são mais familiares; ora succede muitas vezes que em virtude d'essas commexões, d'essas etymologias inteiramente hypotheticas e baseadas unicamente sobre meras semelhanças de som, se altere uma palavra n'alguns dos seus elementos phonicos, ou se troque inteiramente por outra, em geral na supposição de que meros erros de pronuncia, as fizeram desviar do typo etymologico que se lhes attribue <sup>1</sup>.

Para se comprehender bem o processo e a sua

<sup>1</sup> O povo tem uma etymologia sua, uma orthoepia, um pedantismo em linguagem, como os eruditos; discute pronuncias, ri-se dos que pronunciam palavras que suppõe mal pronunciadas, pede desculpa de fallar mal, etc. Temos um rifão popular que se diz frequentemente quando alguém muda a palavra então em antão, confundindo-a assim no som com o nome proprio Antão: «Antão era moleiro; fazia anzões e pescava caracões.» Provas semelhantes se podem colher tanto em a nossa lingua como n'outras.

extensão apresentamos aqui uma collecção d'exemplos fornecidos por diferentes linguas.

Em latim mudaram-se as palavras gregas *oreíkhalkos* em *aurichaleum*, por se suppôr que era connexa ou derivada de *anrum*; *glykyrriza* em *liquiritia*, por se suppôr derivada de *liquere*; *rhododendron* em *lorandrum*, por se suppôr derivada de *laurus*; e o nome proprio *Zôsthénês* em *Sustinens*, por se suppôr derivado de *sustinere*. O nome syriaco *Elaiagabalos* foi mudado em latim em *Heliogabalus*, como se elle derivasse do grego *hêlios*, e o nome vandalo *Hunerich* em *Honoricus*, como se derivasse de *honor*. O nome de rio lignico *Procobera* foi mudado primeiramente em *Porcobera*<sup>1</sup>, depois em *Porcifera* (Plinio), como se fosse composto de *porcus* e *ferre*. *Tiburtinus* foi mudado em *Trivortinus*, por se suppôr que vinha de tres e *vertere*; *popina* corrompido em *propina*, por influencia de *propinare*; *accipiter* em *acceptor*. «*Privilegium, quod privet legem, nom primilegium*» diz *Caper* (col. 2778, *Putsch*); em *Zonaras* ha *primmilogiôn*. «*Semispatium gladius est a media spathae longitudine appellatum, nom, ut imprudens vulgus dicit, sine spatium, dum sagitta velocior sit*» escreve *Isidoro de Sevilha* (*Origines* 18, 6, 5). *Meridialis* foi mudado em *meridionalis* segundo o typo de *septemtrionalis*; *october* em *octember* (em diplomas do começo da idade media e no *valachio*) pelo typo de *september*, *november*, *december*; *sinister* em *senexter* (em documentos em latim bárbaro) pelo typo de *dexter*: o italiano diz *senestro*, *destro*<sup>2</sup>.

*elogium* de grego *elegeion*, *apologum*, *diologum*, analogus, analogia, etc.

*Chrestus* por *Christus*, grego *khrestós*,  
*retundus* » *rotundus*, re prep.,  
*supparum* » *siparum*, sub prep.,  
*alimosina* de grego *êleemo-*  
*synê*, *alimonia*,  
*averta* » » *aortês*, *vertere*,  
*eoenomyria* » » *kynó-*  
*myia*, grego *koinós*,  
*Dulcenus* por *Dolichenus*, *dulcis*,  
*furunculus* » *fervunculus*, *fur*,  
*gramia* de grego *glâmê*, *grameu*<sup>3</sup>.

Os nomes teutonicos *Thiebaut* ou *Thibaut*, *Thiedhat*, *Thietbert*, *Thiedulf* appareceram sob a fórma *Theobald*, *Theodat*, *Theodbert*, *Theodulphe*, etc. por influencia do grego *theós*

(em *Theophilo*, etc.); *Liebard*, *Lienard*, *Lieband* e *Lupold* foram alterados em *Leobard*, *Leonard*, *Leobald*, *Leopold* por influencia de *leo* (leão). O nome grego *Charilaüs* foi substituido ao nome teutonico *Carl*<sup>1</sup>. *Thiudareiks* foi supposto connexo com o grego *Théodôros* e d'ahi foi alterado em *Theodorico*<sup>2</sup>.

Muitos nomes semitas foram mudados em nomes gregos por o mesmo processo: o grão sacerdote *Jesus* foi chamado *Jason*; *Theudas* tornou-se *Théodôros*, *Cleophas* *Cleophilos*, *Antipas* *Antipater*; *Dostheu* apresentando-se aos hebreus como o propheta prometido por *Moises* fez que os seus discipulos o chamassem *Dosítheos*, dom de *Deus*<sup>3</sup>. *São Paulo* adoptou esse nome em vez do seu *Saulo* para melhor ser acceto dos romanos; o bispo godo *Jornandes* tomou o de *Jordannus*; o irlandez *O'CuIden* publicou uma chronica sob o nome de *Aeneas Colidens*; o bispo d'Ely *Conchonard* tornou-se *S. Concors*; um monge *Sacens*, *S. Sidonins*; *Livon*, nome de muitos rios da pequena *Armenia*, mudava-se constantemente em *Leôn* nas relações dos principes d'esse paiz com os gregos; *Ladislas*, rei da *Hungria*, chamado ao throno de *Napoles*, foi conhecido dos italianos pelo nome de *Lancelotto*; em *Veneza* os *Miani* julgavam-se por vaidade *Emilianis*, os *Cornari* *Cornelius*<sup>4</sup>. O nome gaulez *gloyr* brilhante, deslumbrante foi traduzido pelo pronome christão *Claudins*<sup>5</sup>.

No dialecto dos ciganos d'Inglaterra o nome de cidade *Redford* foi interpretado por *Lalopeero*, pé vermelho=inglez *red foot*, o de *Doncaster* por *Milesto-gav*, cidade do macaco=inglez *donkey town*<sup>6</sup>. Os gregos modernos fizeram de *Delphoi* *Adelphoi*, por influencia de *adélphos* irmão; de *Athenai*, *Anthêna*, por influencia de *anthôs* flôr.

Do francez *éerévisse* fizeram os inglezes *crayfish* e *crawfish* e do anglo-saxão *wêrmôd wormwood*. No inglez julga-se to *bless* connexo com *bliss* anglo-saxão *blis* alegria, com que nada tem de commum porque representa o anglo-saxão *blessian* consagrar, abençoar, derivado de *blotan* matar em sacrificio, *blot* sacrificio; do mesmo modo se julga que proveem d'um mesmo radical o inglez *sorry* e *sorrow*; mas o primeiro é o anglo-saxão *sorh*, allemão *sorge*, e o segundo o anglo-saxão *sárig*, de *sár* uma ferida (inglez *sore*). Muitos emblemas de hospedarias inglezas exemplificam o processo. *Cat with a Wheel* é o emblema corrompido de *St. Catherines's Wheel*; *Bull and Gate* foi originariamente tomado como

<sup>1</sup> E. Salverte, *Essai sur les noms propres d'hommes et de lieux* 1, 370.

<sup>2</sup> *Dueange*, s. v. *Theodoricus*.

<sup>3</sup> E. Salverte, *Ibidem*, p. 369.

<sup>4</sup> *Ibidem*, p. 370 sg.

<sup>5</sup> *Richards' Welsh-English Dictionary*, s. v.

<sup>6</sup> *Report of british Association for Advancement of Learning*. 1861, p. 199.

<sup>1</sup> *Corpus Inscriptionum latinarum*, ed. *Mommsen* 1, 199.

<sup>2</sup> Factos colligidos por *Schuchardt*, *Der Vokalismus des Vulgärlateins* 1, 37-39.

<sup>3</sup> *Ibidem*, III. Register, s. 344-351.

um trophéo da tomada de Bologna por Henrique VIII e era the Boulogne Gate (a porta de Bolonha) <sup>1</sup>. A umas escadas da cidade de Lincoln dá-se o nome de Grecian Stairs, as escadas gregas. O seu nome original era Greesen, o antigo plural inglez de gree de gráo; ora quando greesen deixou de ser comprehendido accrescentou-se-lhe o nome explicativo Stairs, e de Greesen Stairs fez o povo Grecian Stairs <sup>2</sup>. O antigo alto allemão sinvlut significava a grande corrente, o diluvio; mas no allemão moderno diluvio diz-se sündfluth, isto é a corrente do peccado, porque o antigo alto allemão sin no sentido de corrente se perdeu; do mesmo modo as palavras do antigo alto allemão arnbrust (de arcubalista), cotleif ou kotleip (que fica com Deus), hagastalt se mudaram respectivamente no allemão moderno em arnbrust (arm braço, Brust seio), Gottlieb (amor de Deus), hagestolz <sup>3</sup>.

Em italiano encontramos battifredo (francez beffroi ant. berfrois) do medio alto allemão berevrit, bervrit, medio latim berfredus, como se viesse de battere e freddo; o antigo alto allemão widarlon (d'onde portuguez galardão) mudado em guiderdone por influencia de dono, dom; Gibraltar pronunciado Gibilterra, como se fosse composto de terra; manovaldo por mondualdo do medio latim mundualdus, que vem do antigo alto allemão muntwalt, como se fosse composto de mano e valido; brugno do latim pruneus como se fosse connexo com bruno; fiavo do latim favus como se viesse de flavus; fiaceola do latim facula como se derivasse de flagrare, tremuoto do latim terrae motus como se viesse de tremare; pipistrello ao lado de vipistrello do latim vespertilio, como se viesse de pipíre, Federico do allemão Friedrik por influencia de fede; Campidoglio de Capitolium por influencia de campo <sup>4</sup>.

Em francez o inglez bowsprit (ou hollandez boeg sprit), d'onde o portuguez gouropez, converteu-se em beaupré (beau, pré); o allemão sauerkraut (sauer amargo, kraut herva) em choueroute (chou couve, croûte crusta, codea); trésor está por \* tésor do latim thesaurus por influencia de trois, tres <sup>5</sup>. No antigo francez candelarbre é una alteração de candelabre por influencia de arbre. Em Reims chamava-se abbé mort a um certo tocar de sinos que annunciava a morte d'alguem, e que outr'ora parece se praticava

para convidar os fics a orarem pelo doente que estava na agonia, o que se chamava o aboi de la mort <sup>1</sup>.

« Escreventes tendo que mencionar nas cartas ou nas chronicas latinas logares cujo nome latino ignoravam, compunham esse nome sobre a fórma franceza, interpretada etymologicamente. Ora como a etymologia consistia então em formar um sentido pelo valor phonico das syllabas das palavras, os themas latinos assim produzidos são a traducção d'equivocos, pela maior parte ridiculos.

« Aridus locus, thema approximativo de Arleuf (Nièvre).

« Bonus oculus, que é Benogilum nos textos merovingianos, Bonneuil (Sena), assim disfarçado por um equivoco de que Molière zombou attribuindo-o aos máos graciosos do seu tempo.

« Canutum caput, thema de Chenu-Chef, approximativo de Cheneché (Vienne).

« Centum nuces, Cent-Noix approximativo de Sannois (Seine-et-Oise), que foi provavelmente Sannedum, na sua fórma primitiva.

« Lupus ater, approximativo de Louâtre (Aisne).

« Mater Semita, Mére-Sente, ou Amara Semita, Mar-Sente, approximativo do nome de Marsantes (Eure-et-Loir).

« Matervilla, Mére-ville, equivoco de Marville (Eure-et-Loir), curioso pela sua antiguidade, porque o auctor do Diccionario topographico do departamento achou exemplos d'elle de 980 e 992. O Polyptico d'Irminion, mais antigo d'um seculo e meio, dava a fórma Manulfi Villa.

« Quid mihi quaeris, Quoi-me-quiers? approximativo de Commequiers (Vendea).

« Paucum villare et Piceum villare, approximativo de Pois-villiers (Eure-et-Loire).

« Sanguis tersus, Sang-ters (do verbo terdre enxugar), jogo de palavras sobre o nome d'um pequeno paiz encerrado hoje nos departamentos da Somme e da Oise, nome cuja mais antiga fórma conhecida é Santais ou Santos.

« Unus pilus, Un-poil, equivoco d'Umpeau, outr'ora Umpeil (Eure-et-Loire).

« Ursi Saltus, Ours-sault, approximativo do nome d'Ossau, que tem um valle dos Baixos-Pyreneos.

« Vadum longi regis, equivoco de Gué-de-Longroy (Eure-et-Loire).

« O uso moderno consagrou a absurda metamorphose de Sanctus Medardus, perto de Langeais (Indre-et-Loire), em Quinquemartes: escreve-se Cinq-mars. Ha alguma cousa ainda mais inexplicavel: é que essa phantasia mythologica remonta ao seculo

<sup>1</sup> Max Müller, *Lectures* II, 529 sg.

<sup>2</sup> *Ibidem*, p. 531.

<sup>3</sup> Fuchs, *Die romanischen Sprachen in ihrem Verhältnisse zum lateinischen*, s. 114.

<sup>4</sup> Diez, *Etymologisches Wörterbuch*, s. vv. Fuchs, *Ibidem* s. 413.

<sup>5</sup> Diez, *Etymologisches Wörterbuch*, s. v. olha todavia o r de trésor como proveniente do n da fórma archaica latina thesaurus. O antigo hespanhol tem tambem tresoro. No francez é a fórma muito antiga e podia muito provir do periodo em que tres não se tinha ainda mudado em trois.

<sup>1</sup> Ducange, *Glossarium* t. VIII, 2; ultima ed.

xiii, e que todavia a parochia do logar não cessou de ser dedicada a S. Medard ou S. Mard <sup>1</sup>.

Em hespanhol diz-se verdolaea do latim portulaca, por se suppôr a palavra derivada de verde; maleneonico por melancholico, por se suppôr a palavra derivada de malo. O antigo nome de logar Dortosa acha-se representado pelo moderno Tortosa, por influencia de torto.

Em valachio corrompeu-se monument em mortment por influencia de mort <sup>2</sup>.

Eis agora exemplos da lingua portugueza.

O nome latino da herva chamada entre nós vulgarmente herva da muda é eentinodia (que tem eem nós); d'este nome pareceem ter resultado por uma serie de corrupções os outros nomes vulgares da mesma planta: sempre-noiva e sempre-nova, que de modo algum podem ser considerados como a designação litteral d'um caracter da planta.

Fressura, forçura designava uns logares baratos nos theatros portuguezes dos seculos xvii e xviii, correspondentes ás nossas modernas frisas; a palavra parece-nos ser uma alteração do latim fissura, que tendo primeiramente o sentido de abertura, veio a designar os logares do theatro que se chamam frisas e que eram anteriormente aberturas por baixo dos eamartotes, sendo modificada no som por influencia de fressura (do latim frixura).

O nome da planta que chamamos hortelã é em latim mentha; a uma outra planta que tem semelhança com aquella chama-se vulgarmente hortelã pimenta; evidentemente pimenta é usada aqui por mentha, por o processo da etymologia popular.

Gil Vicente querendo ridicularisar as indulgencias diz indulgencia pernaria, como se derivasse de perua, por indulgencia plenaria, ou, segundo os habitos do antigo portuguez, prenaria.

A fórma antiga de saudade é soedade <sup>3</sup> em que o o assenta sobre o o latino de solitas; a troca do diphtongo oe em au, resultou de se suppôr que a palavra era connexa com saude, do latim salus.

Em hespanhol ha uma fórma correspondente ao portuguez caçapo, a qual é gazapo, cujo g provém do d latino de dasypos <sup>4</sup>; esse g mudou-se em portuguez em e, por se suppôr que gaçapo era derivado de caça.

Valdevinos (val, divino) é a corrupção popular do nome do heroe cavalleiresco Balduino, empregado como appellativo.

Na boeca do povo Stabat Mater muda-se em Estevão de Mattos (nome de homem), Te Deum em Thadeu (nome de homem).

Uma enfermidade dos cavalloos chamada mal de

Hollanda, por se julgar ter sido trazida por os cavalloos hollandezes, era chamada por outros mal de Loanda; mal de Loanda parece, porém, ter sido propriamente uma doença que aecommettia as gengivas dos homens que viviam em Loanda, na Africa <sup>1</sup>.

A uma charrua introduzida pelo engenheiro Holbeche chamam os agricultores de Riba-Tejo charrua Lambeche (lamber).

O nome popular de lord Wellington, o general em chefe do exercito peninsular, era lord Valentão.

O nome d'um toureiro Pinto e Silva deu causa a chamar-se-lhe Pintasilgo.

O nome de ave latino carduelis confundiu-se em portuguez com cardeal de cardinalis.

Em mexelhão do latim mytilio ha influencia manifesta de mecher (latim miscere).

Os jogadores do voltarete dizem geralmente respondendo por reponho, por isso que dizem tambem resposta por reposta.

Na Covilhã ha uma ponte a cuja entrada existe ou existiu uma imagem de S. João Baptista degolado: chamava-se-lhe a ponte de S. João martyr in collo; hoje todos lhe chamam ponte de Martim (nome proprio) Collo.

Outros exemplos são:

pelingrin	por	peregrino,	influenciando pelle,
bistorta	»	britonica,	bis e torta,
beijarello	»	bacharel,	beijo,
camapé	»	canapé,	eama,
carnerina	»	cornalina,	carneira,
almario	»	armario,	alma,
incertar	»	inectar,	incerto,
enxertar	»	»	enxertar,
canalisar	»	canonisar,	canal,
praia-mar	»	prea-mar,	praia,
choramigas	»	choraminguas,	migas,
Elvora	»	Evora,	Elvas,
estormento	»	ant. instrumento,	tormento,
vagamundo <sup>2</sup>	»	vagabundo,	mundo,
trespoendo	»	Chron. Guiné,	tres.
		c. 64.	

A syllaba e ou i inicial de muitas palavras é mudada frequentes vezes em en, in pelo povo, por a suppôr a preposição in corrompida; assim

ineconomia	por	economia,
inemplo	»	exemplo,
insame	»	exame,
enleger	»	eleger,

<sup>1</sup> Quicherat, *De la Formation française des anciens Noms de lieu*, p. 78 seg.

<sup>2</sup> Fuchs, *Die romanischen Sprachen*, s. 113.

<sup>3</sup> Suydade em D. Duarte, *Leal Cons.* c. 18.

<sup>4</sup> Vid. abaixo iii. *Consonantismo* §. 6.

<sup>1</sup> Fr. João Pacheco, *Divertimento erudito*, iii, 461. Lisboa, 1741.

<sup>2</sup> «Achava-se á mesa hum vagamundo destes, que chamam peregrinos.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dialogaes*, p. 77.

inleição	por	eleição,
Intalia	»	Italia,
empanafora <sup>1</sup>	»	epanaphora,
emphemerida <sup>2</sup>	»	ephemeride,
enriçar <sup>3</sup>	»	erriçar,
ensaguão	»	exaguão,
ensaguar	»	ex-aguar.

Por semelhante processo se mudou o a do latim axungia em en na fôrma enxundia.

O sentido de muitas locuções e compostos torna-se obscuro ou deturpa-se por effeito do mesmo processo: assim pancadaria de molho ou de moio por pancadaria de mouro; braço e cutello por baraço e cutello; « não se apanham trutas a barbas enxutas » por « não se apanham trutas a bragas enxutas »; escalda-favaes por escala-favaes<sup>4</sup>; « filho da puta » é mudado para evitar a palavra obscena em « filho da pucara »; « grande influencia de gente » por grande affluencia.

« Trazer á colleccção » diz-se geralmente no sentido de allegar, mencionar um facto a proposito d'outros; mas a phrase correcta é « trazer á collação », que no sentido natural é uma phrase juridica significando trazer em commum os bens do pae e da mãe fallecidos, e ajuntal-os em monte d'onde se ha-de tirar a legitima dos bens profecticios, que com os mais pertencem ao herdeiro<sup>5</sup>.

Vamos agora examinar outra phrase do vasto processo da etymologia popular.

No antigo portuguez havia um verbo atermetter que occorre, por exemplo na seguinte passagem: « E feze-se em aquel tempo muy gram torvamento da carreira de nosso Senhor. Ca se atermeteo luum Ourivez, que obrava de prata, e fazia templos de prata a Diana, etc. » *Act. Apost.* 19, 23 e 24. Nada mais natural á primeira vista do que olhar a fôrma atermetter como proveniente de enter- ou entremetter pela mudança do e em a, seguida de syncope do n. Mas estão essas alterações d'accordo com as idiosyncracias phonicas do portuguez? Vejamos.

A mudança do e em a é vulgarissima no portuguez nas syllabas não accentuadas e frequente nas accentuadas quando se lhe segue n, principalmente no portuguez antigo. N'este, por exemplo, a fôrma constante da preposição entre = latim inter é antre.

<sup>1</sup> Fr. Luiz do Monte Carmelo, *Compendio de Orthographia*, p. 577. Lisboa, 1767.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

<sup>3</sup> *Ibidem*, p. 580.

<sup>4</sup> Paiva, *Enfermidades da lingua portugueza*, p. 130 offerece escala-favaes.

<sup>5</sup> « Em tal caso esse filho per morte de seu Padre trazerá aa collaçom com seus Irmaãos todo aquello, que assy ouve do dito seu Padre, e bem assy todas ganças que dos ditos beens assy dados procederom. » *Ordenações Affonsinas*, 4, 105, 2. « E se o Padre morresse, durante o filho sob seu poderio, averá esse filho todos esses beens assy como seus proprios, sem os trazendo aa collaçom com seus Irmaãos em parte, ou em todo. » *Ibidem*, 4.

Mentre me viss'assi andar  
Viv'antr'as gentes e fallar.  
TROVAS E CANT. n.º 88.

E deytouse antre umas flores.  
CANC. D. DIN. p. 35.

« Para nunca creçer antre nos e ele nenhuma contenda sobressest ermyos. » *Doc. 1265*, Rib. *Dissert.* I, 286. « Antrellas he grande deferença. » *Leal Cons.* c. 5. « A nosso serviço e a vosso compria averem de ser declaradas algumas cousas contheudas nas pustras que antre nos avemos de poer. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 2. « E os x mil caualeiros dalaraues da huma aaz da coinha que estauam folgados entrarom per antre os christãos. » *L. Linh.* III, 187.

Ave Reynha gloriosa  
Bendita antre as molheres.  
J. CLARO, p. 237.

sempr'o paço ir demandar  
antr'a hespora he noa.  
CANC. RES. I, 149.

Comp. os compostos de antre, como

- antrecasca *Chron. Guiné*, c. 63.
- antrevalo *Regra*. c. 8.
- antremetimento *Ibidem*, c. 13.
- antremeses *Canc. Res.* I, 186.

A mesma mudança de e em a atraz de n se observa em constranger = antigo constrenger = latim constringere. No portuguez mais antigo occorre a fôrma com e:

- constrenga *Regra*. c. 2.
- constrenga *Doc. 1298*, Figaniérc, *Rainhas de Portugal*, p. 292.
- constrenjudos *Doc. 1314*, Rib. *Dissert.* II, 246.

Mas no portuguez posterior predomina a fôrma com a:

- constrangesse *Chron. Guiné*, c. 21.
- constrenjudos *Doc. 1378*, Rib. *Dissert.* I, 312.
- coustrangam *Ibidem*, p. 313.

jantar = latim jentare. jantar apparece já n'um *Doc. de D. Pedro I*, Rib. *Dissert.* I, 308, todavia em Gil Vicente I, 170 (ed. Hamb.) ainda se encontra jenta.

Estes factos mostram que ha no portuguez e principalmente no portuguez antigo oscillação de en para an; outros factos mostram tambem em nossa lingua oscillação de au para en; nota-se, por exemplo, esta ultima oscillação em

auentagens Sá Mir. *Egl.* 8, p. 195. (ed. 1784).  
menteer *Doc. 1451*, Rib. *Dissert.* I, 325 ao

lado de

mantheuda *Ibidem*, e

mantem *L. Lính. IV*, p. 230.

memfestavam-se *Act. Apost.* 19, 18

por \* mamfestavam-se de

manifestavam-se, com syncope de i  
ao lado de

manifestaaes *J. Claro*, p. 232,

inenaçom *Act. Apost.* 28, 8, por inaniçom.

Comp. as fórmãs populares adiente, amanhem, etc.

Assim pois nada ha que admirar n'uma fórmã antermetter por enter-ou entre-metter, mas póde d'aquella resultar a fórmã em questão, atermetter, por outras palavras, póde em portuguez n eahir atraz de t? A articulação nt não parece de modo algum repugnar á lingua portugueza, o que provam numerosas fórmãs, como monte, fonte, ponte, ante, canto, espanto, amianto, tanto, pranto, encanto, mentir, sentir, serpente, mente, demente, quente, lento, quinto, quarenta, vinte, frente, pergunto, manto, tanto. A permanencia do n aqui como atraz de todas as momentaneas, resulta talvez de elle não representar mais que a nasalisação da vogal que o preeede. O que é faeto é que nenhum exemplo ocoorre da syncope da dento-nasal atraz de t em a nossa lingua, a menos que não olhemos a palavra atermetter como tal; mas esta tem uma explieação que não permite essa eonjectura.

Emquanto nas linguas romanieas muitos eompostos preposieionaes substituem os simplicies latinos, tambem muitas vezes se reduzem aos simplicies muitos d'esses eompostos, ou provenientes do latim ou novos, ainda que o sentido dos simplicies não corresponda ou seja opposto ao dos eompostos: é assim que de insaluber vem o nosso salobro, de insania vem sanha, de im-portuno partuno (G. Vie.). Ora muitas vezes a etymologia popular, que produz essas formações, engana-se e toma por preposiçom o que o não é, e separando a parte d'uma palavra que julga tal, como no caso preeedente, produz fórmãs do genero das seguintes:

beira de ribeira (ripa), em que a primeira syllaba foi olhada como sendo a prep. re;

pasmo de espasmo (spasmus), quina de esquina, em que a primeira syllaba foi eonfundida eom a prep. ex (pronunciada es);

namorar de enamorar, em que se julgou que a primeira syllaba era a prep. e ou em que se julgou havia dous nn, um da preposiçom en, outro da raiz verbal;

saguão por ensaguão, que já por si é uma corrupção de exaguão de ex-aguare; n'esta fórmã o s é pois tudo o que resta da preposiçom es (ex).

Pelo mesmo proeesso se explica a fórmã sepolo na seguinte passagem: « Pero Monda que dizem que foi sepolo do Demo. » *L. Lính. I*, p. 160.

A fórmã usual por discipulo no portuguez da idade media é dieipulo *Act. Apost.* 1, 15. 6, 2, etc., em que se tomou por a prep. di a primeira syllaba que se supprimiu, fieando assim eipolo, facilmente mudado em sepolo logo que se perdeu a idéa da etymologia. A fórmã perfeita diseipulo tambem podia ser aquella a que se applicou o processo, tomando-se assim a primeira syllaba dis pela prep. d'egual som. Inelinamo-nos, porém, mais á primeira explieação, já por eausa da indicada fórmã do antigo portuguez, já porque no romanico a preposiçom de, sendo independente, tem muito maior significação que a preposiçom não independente dis. Comp., por exemplo, as fórmãs italianas sventura por desventura, seadere por descadere, etc. Diseipulus é derivado do thema di-se- por die-se- (em di-se-o), por meio do suffixo -pulo por -bulo: o di separado em sepolo representa pois a raiz que é die e se eneontra completa em die-o, in-die-o, etc. Assim a palavra fieou reduzida aos suffixos na fórmã sepolo.

Com estes dados podemos expliear a fórmã atermetter. De entermetter, eonfundindo-se a primeira syllaba eom a preposiçom en, fez-se \* termetter, d'onde pela addiçom do a prosthetico a fórmã em questão. Esta explieação aeha ainda mais evidentes provas nas seguintes fórmãs:

termentre por entremente. « E termentre eom [o] el foy soterrar o padre filharom lle aqua (aeá) toda a terra de leon que elle tiinha por sua. »

*Chron. Santa Cruz*, p. 29.

trouetores.

Abonda: entrarão porem

Treze trouucotores (no auto).

GL. V.C. OBRAS I, 130.

Ainda mais. Uma fórmã tremetter appareee realmente no antigo portuguez: « mandassemos ao dito Meirinho, que se nom tremetese em feito da dita Almotaeeria. » *Côrtes de Santarem de 1418*. Ms. do Archivo Naeional. « vossos sobre Juizes, e Corregedores se tremetem, e querem tremeter de eonheer de taaes feitos. » *Côrtes de 1395*, capitulos geraes (2 Janeiro). Ms. do Archivo Naeional.

Ha tambem fórmãs produzidas por um outro processo de falsa etymologia que tem na maior parte dos easos um earaeter semi-erudito e resulta d'uma indução incompleta. Reeonheec-se que em certas palavras se deixaram de pronunciar e se alteraram certos sons em determinadas eondições, por exemplo, entre certas vogaes, ou consoantes, deante ou depois de certas consoantes e que para eorrigir a pronuncia se deve introduzir ou restituir á sua fórmã primitiva esses

sons; ora n'essa mania de corrigir suppõe-se que essas alterações se deram em palayras em que apenas ha os sons junto dos quaes se operaram n'outras, e fazem-se n'ellas em virtude d'isso modificações phonicas inteiramente arbitrarías. Quando, por exemplo, se observou que em nacer (*Trovas e Cant.* n.º 208), nacimiento (*Chron. Guiné*, c. 1. 62.), nacença (*Chron. Santa Cruz*, p. 27), creçer (*Rib. Dissert.* I, 360), crecymto (*Chron. Guiné*, c. 62), dicipulos (*Act. Apost.* 1, 15; *Regra.* c. 2), decender (*Doc. 1299*, em Fignière, *Rainhas*, p. 254, *Hist. geral*, c. 151, *Canc. Res.* I, 131), deçendimento (*Ibidem*), condecender (*Chron. Guiné*, c. 67), acensom (*Act. Apost.* 1, 15), deçernir (*Canc. Res.* I, 38), conçiencia (*Rib. Dissert.* I, 366; *Hist. geral*, c. 127) etc., se tinha deixado de pronunciar um s que se encontrava nas fórmulas originaes latinas nasci, crescere, descendere, condescendere, ascensio, discernere, conscientia, etc. e se começou a pronunciar nascer, crescer, descendere, condescender, discernir, etc. em conformidade com esses typos, suppoz-se que n'outras palavras em que ha um c (s), se tinha tambem deixado de pronunciar um s atraz d'elle, e d'ali resultou escrever-se e, segundo todas as probabilidades, dizer-se, por exemplo:

ascender Sá de Mir. *Egl.* 1, por accender, que vem do latim accendere;

ascenar Idem, *Cart.* 3, 58 por acenar, de aceno, composto de a e seno por sino, do latim signum;

noscivo Bluteau, *Supplemento* II, 260 por nocivo do latim nocivus;

nação F. Man. de Mello, *Apol. Diálogoes*, p. 60 por nação do latim natio.

### § 7.º MUDANÇAS DE SIGNIFICAÇÃO

Duarte Nunes de Leão notára já que um grande numero de palavras da lingua latina tinham adquirido significação diversa no portuguez.

« A corrupção de impropria & aliea significação que damos aos vocabulos comprende grande numero delles como nesta palavra ladrão que chamamos, não somente o que rouba em publico: ou no campo, mas ainda ao que furta occultamente, & que he o que os latinos chamão fur, sendo differentes delictos, & que tem differentes penas, porque a obra do ladrão publico chamamos roubo, & a do ladrão secreto, furto.

« E como na palavra chamar que vem de clamar, que tem differente significação do verbo voco vocas, porque nem todo o clamar se faz chamando, nem todo o chamar clamando.

« E como nesta palavra mollier, que fazemos correlatina de marido por aquillo que os latinos dizem

vxor, sendo a palavra mulier comum a toda femea, ainda que no seja casada.

« E como nesta palavra casa, que significando propriamente na lingua latina as choupanas, ou choças, que são as casas rusticas, chamamos casas, assi as que são grandes & reaes como as do campo.

« E como na palavra mandar pro legare, aut commendare, que tomamos impropriamente por imperare, & jubere, & por enuiar.

« E como nas palavras tio & tia, irmão de meu pai ou irmaã, que tomamos assi por os irmãos de nossos pais, como por os de nossas mais, sendo verdade que o irmão de meu pai he meu patruo, & o irmão de minha mai meu auunculo, & a tia irmã do pai amita, & a irmã da mãi, matertera, & como na palavra sobrinho que chamamos aos filhos de nossos irmãos ou irmaãs, querendo propriamente dizer primos comirmãos filhos de duas irmaãs, como patruelles filhos de dous irmãos varoens.

« E como na palavra manco, que sendo propriamente acerca dos Latinos, o que tem aleijão nas mãos, o tomamos por o aleijado dos pees.

« E como na palavra alugar que vindo de loco locas, que quer dizer dar de aluguer, dizemos tambem alugar por tomar de aluguer, o que se hauia de dizer por outro verbo que respondesse ao verbo latino conduco, que he tomar de aluguer, porque o que da a casa a outro por dinheiro chamasse locator, & o que a toma he conductor.

« E como na palavra emprestido pela qual assi significamos o que em latim se chama mutuuum, como o que se chama commodatum sendo contractos mui differentes. Porque o mutuuum he emprestido de dinheiro, ou cousas que se pesão ou medem, como trigo, vinho, azeite, que damos pera o que as recebe hauer o senhorio dellas, & as conuerter em seus vsos & tornar outro tanto dinheiro, trigo, ou azeite como o recebeo. Finalmente he o mutuuum emprestido de cousas que consistem em genero, & o commodatum he emprestido de cousa que consiste em specie como he hum caualllo, ou liuro, que acabado o tempo do emprestido se ha de tornar o mesmo corpo. s. a mesma cousa. E nos por corteza da lingua a tudo chamamos emprestar, & emprestido sendo cousas tam differentes.

« E como na palavra morada, & morar que vindo de moror raris, que quer dizer estar de uagar ou de asseseego vsamos delle em lugar de habitar.

« E como na palavra postigo que querendo dizer porta detras a dizemos por a portinhia, que estaa em ontra porta maior, que se abre sem a grande se abrir.

« E como na palavra entremettido & entremetter, que querendo dizer deixar alguma cousa, ou afroxar, ou dar vago, dizemos polo contrario entremettido o que he solícito ou se entremette, ou occupa, em contraria significação do verbo latino intermitto.

« E como na palavra dinheiro que vindo de de-

narius, nome particular de certa moeda, que pesava dous vinteens o vsamos por o geeral que os latinos dizem pecunia: como tambem fizemos nesta palaura maçaã, que sendo nome special de hum certo genero de pomos, que foi planta de hum Gaio Matio grande accepto a Augusto Caesar, Plinio lib. 15. cap. 29. & lib. 12. cap. 2. Porque os latinos lhe chamauão malum Matianum o tomamos por o geral de todos os daquelle genero que chamão malus, para que dizemos malus punica, malus medica, malus matrana, &c. O contrario fizemos neste nome brunho, que sendo prunum geeral de todo genero de amexas, o tomamos soamente por huma specie de amexas brauas, que trauão a que chamamos brunhos, como tambem fizemos na palaura poldro, que vindo de pollo que quer dizer todo animal nouo & pequeno, o dizemos specialmente por o cauallouo.

« E como na palaura louro, que sendo corrupta de luridus a um, que quer dizer cór como amarella de home morto, azulada, ou verde negra, como a dos dentes podres chamamos louro, o que os latinos dizem flanus, que he cór fermosa, & clara como a dos cabellos de cór de ouro, que chamamos louros.

« E como na palaura jantar corrupta de jentaculum latino, que quer dizer almoço, que se comia pela manhã, per ella significamos o comer ordinario, a que os Latinos chamauão prandium & se comia na força do dia.

« E como na palaura jogo, que querendo dizer em latim sómente graça ou galantaria de palauras a confundimos na significação com a palaura ludus. E dizemos jogo de cartas, de bola, & todas as mas maneiras de jogos.

« E como nesta palaura cunhado, perque chamamos aos que nos são affijs, não se podendo chamar per ella senão os parentes do mesmo sangue.

« E como na palaura parente per que chamamos os que na verdade são cunhados em sangue. s. os tranuersaes, sendo a palaura parente que sómente comprende pai, mai, auoos, & bisauoos, & dahi pera cima aos mais ascendentes.

« E como na palaura sperar que vsamos por expectare hauendo de huma a outra muita differença, porque sperar denota aquella paixão ou affecto do animo que he spes que segundo M. Tullio he aguardar por algum bem, & o outro he aguardar, olhando por alguma cousa se vem ou não, & diz se de ex & specto as, porque quando aguardamos por alguma pessoa costumamos olliar se vem.

« E como na palaura rostro, que sendo soo das aues, & animaes o dizemos, por o dos homens que os latinos chamão face, ou vulto, como tambem na palaura perna, que sendo soo dos porcos, o dizemos por as pernas dos homeens & das molheres, a que os Latinos chamão crura.

« E como nesta palaura matar tomada impropria-

mente do verbo maeto maetas, que he matar sacrificando.

« E como na palaura Tauerna, que especialmente dizemos por a casa em que se vende vinho, sendo nome geeral de todas as casas, em que se vendem quaesquer cousas.

« E como na palaura trazer, sendo tomada de trahio, his, que quer dizer trazer per força, por la qual significamos tudo o que se leua, sem força que se explica na lingoa latina pellos verbos duco, porto, fero, gero, gesto, vcho, que são differentes maneiras de trazer.

« E como na palaura vicio que querendo dizer peccado, ou mau costume, & vicioso malcostumado, dizemos campo viçoso, terra viçosa, posto que nos escuse ser metaphora, de que tambem vsão os latinos, que dizem luxuries, segetum, pecoris, aut arborum.

« E como na palaura marticola por simia que erradamente tomarão, sendo nome de outro animal mui diferente. A causa deste erro foi que ouuirão dizer, que havia hum animal que tendo semelhança com o homem no rostro, & nas orelhas, & na voz humana que imitaua para enganar homens de euja carne he mui goloso, como tudo conta Plinio no liuro 8. capit. 21. de sua natural historia, & se chama manticora enganados por a figura dos bugios ter alguma semelhança com o corpo humano, cuidarão, que este era o mesmo animal que bugio, & assi lhe chamarão marticola por manticora, & contra razão porque aquelle animal he crudelissimo entre os mais ferros, & tem outra figura, & differença dos outros animaes, como o pinta Plinio. E ja que viemos a fallar em bugios, queremos dar razão porque se chamão assi, & he que na cidade de Bugia fortaleza que os Hespanhoes tinham em Africa, ha tantos que os moradores se não podem valer com elles, & dahi os trazem & lhe derão esse nome; que de Bugia comsigo trouxerão.

« Tambem se deu significação impropria a esta palaura paruo, que querendo dizer pequeno, chamamos assi aos que sabem poueo, ou são tontos ainda que se são grandes. E a razão he que os Hespanhoes antigos, principalmente os Portuguezes chamauão aos moços pequenos ou meinhos, paruos, segundo se vec das suas scripturas antigas, como tambem lhe chamauão os latinos como leemos cada passo nos melhores authores delles, & em M. Tullio no liuro 5. de finibus bonorum onde diz: Parui primo orti sic jacent, tamque omnino sine animo sint. E logo no mesmo lugar. Parui virtutum simulachris, quarum in se habent semina, sine doctrina mouentur. E muito mais frequentemente o leemos na sagrada scriptura, como naquelle lugar de são Matth. cap. 18. Nisi conuersi fueritis sicut paruuli. &c.

« E como os desasisados a que os latinos chamão fatuos, ou dementes, são no entendimento, & nas palauras como os meinhos chamarãolhe paruos. O que

se ve da palavra menino superlatiuo de paruus, de que formarão duas palauras differentes na forma, sendo ambas de um mesmo significado. Porque aos dedos mais pequenos chamamos meiminhos, & aos moços mais pequenos meninos, hauendo os dedos & os moços de chamarse per hum mesmo nome minimos.

« Outra corupção e impropriedade ha na palauras mancebo, que vindo de mancipium, que quer dizer escravo, chamamos assi ao moço que nos serue ainda que seja liure. Donde viemos tambem chamar mancebo ao homem que he de pouca idade, & manceba aa molher moça, e dali manceba aa molher, que he amiga de algum, de deshonesta amizade, porque por a maior parte he vicio da mocidade: & dali dizemos amancebados os que estão em conuersação deshonestas, & mancebia ao lupanar em que as maas molheres estão. E tanto veo a extenderse o começo errado, ou corupção desta palaura, que como os latinos chamão puer ao moço de seruiço: porque para aquelle ministerio se buscão moços, & não velhos, assi cuidarão os barbaros que podião vsar de mancipium por moço, sendo cousa mui differente. Porque puer denota idade, & mancipium stado da pessoa captiua, perque se não podia significar moço, nem velho. Pola mesma razão como por o eriado tomarão o nome de moço, que he puer, vierão chamar senhor, que he o mesmo que senior, ao patrão da casa: a que mais propriamente chamaríamos dono, que he mais propinquo de Domino. Porque como aos mais anciãos se deu mais honra ao patrono, & principal da casa começarão chamar senhor muitas gentes, a que este vocabulo ficou commum, como os Romanos chamauão Patres aos maiores, & aos governadores das cidades. Tal foi a extensão da palaura barregão, que os antigos chamauão ao homem, ou molher que estão no vigor de sua idade, que hora chamamos aos que estão em amizade desonesta, a que chamarão barreguice.

« Outra tal foi a corupção da palaura, puta, que sendo vocabulo honestissimo que quer dizer moça purissima, & limpa por encobrir a fealdade do vocabulo de meretriz, ou outro tam feo, vierão a infanar aquelle nome, chamando puta a molher que estaa posta ao ganho, & putaria o lugar onde ganha <sup>1</sup>. »

Poder-se-hia eserever um grosso volume só sobre as mudanças de significação das palauras latinas na lingua portugueza.

D'um lado perdas, d'outro innovações, umas e outras ás vezes considerabilissimas, offerecem n'esta parte rica materia não só á observação glottica, mas ainda á observação psychologica e historica. Não podemos apresentar aqui mais do que uma pequena mostra de tão vasto campo.

Admorsus perdeu o sentido de mordedura e apresenta-se em portuguez, na fórmula almoço (hespa-

nhol almuerzo), com o sentido do latim jentaculum. O d mudou-se n'esta palaura em l como em Alfonsus por Adfonsus, nalga por nadega, julgar do latim iudicare, etc. Em quanto á significação, temos parallelas no antigo alto allemão inbiz, que significava refectio, prandium e provinha de biz morsus, do thema de bizan mordere, comedere <sup>1</sup>, e no latim cena (não coena, que é uma orthographia erronea). Cena, d'onde portuguez ceia, está por cesna <sup>2</sup>; cesna provém d'uma fórmula perdida ccd-na, da raiz indogermanica skad, que em sanskritto se apresenta na fórmula khad, khád, significando edere, vorare <sup>3</sup>.

Afferre (aferir) perdeu os sentidos que tinha no latim de levar contra, a, dar, occasionar, referir, contar, allegar, etc. e tomou o sentido muito especial de conferir pelos padrões as medidas, de levar contra os padrões as medidas para vér se ellas se ajustam a elles.

Affligere (affligir) perdeu o sentido fundamental de bater contra, quebrar, para conservar apenas o figurado de atormentar, causar dôr, opprimir, molestar, perdendo tambem n'este caso os de abaixar, abater, destruir.

Alveus (alveo) conserva-se apenas no sentido de leito do rio, tendo perdido os sentidos de canal, bacia, banheira, barco, cavidade, interior d'uma cousa, mesa de jogar, taboleiro do gamão (?), jogo do xadrez, cortiço d'abelhas, enxame. O derivado alveolo encontra-se em portuguez designando as cellulas dos favos de mel.

Attendere (attendere) perde o sentido fundamental de tender para e o especial de estender a orelha para ouvir, conservando apenas os figurados de dar attenção, estar attento, applicar-se, cuidar de, e apresentando no antigo portuguez o novo de esperar. Foi por um processo semelhante que de guardar, vigiar por, estar attento a, attendere (comp. ant. esguardar) se passou ao sentido de esperar em aguardar.

Apotheca foi usado em latim para designar um lugar em que se guardavam provisões, um celeiro, uma adega; em portuguez adquiriu o sentido de casa pequena, como já vimos, na fórmula botica, que hoje designa uma loja ou estabelecimento pharmaceutico, e o de taberna volante, taberna pequena e immunda, na fórmula bodega.

Arista (aresta) designava em latim a barba, a ponta da espiga, a espiga, figuradamente o estio, o anno, um pêlo do corpo, espinha do peixe, etc.; em

<sup>1</sup> Graff, *Althochdeutsches Sprachschatz* III, 231. 228.

<sup>2</sup> «Pennis pennis ut Casmenas dicebant pro Camenis et cesnas pro cenis.» Fest. p. 205.

<sup>3</sup> Comp.: «Scenas Sabini dicebant quas nunc cenas.» Fest. p. 339. Lindemann conjecturou que a verdadeira lição é scenas e não scenas, o que a fórmula latina torna evidente. Corssen, *Kritische Beiträge zur lateinischen Formenlehre* p. 455.

<sup>1</sup> *Origem da lingua portugueza*, c. 7.

portuguez significa mui raramente a pragana do trigo, e emprega-se usualmente para designar a alimpadura que se tira do linho além da estopa, uma ponta aguda, e, como termo de geometria, a linha d'intersecção dos dous planos que formam um angulo diedro, etc.

Bajulare (bajular) significava em latim levar a braços, levar ás costas, fazer carretos; em portuguez significa abaixar-se o mais possivel para com uma pessoa que se quer adular, como querel-a levar ás costas. Evidentemente bajoujo, amante que se presta a todos os caprichos da amante (d'ahi o sentido de tolo, etc.) deriva d'um verbo bajoujar, outra fórma de bajular em que o l foi mudado em j exactamente como em joio do latim lolium.

Bassus (baixo), que significava em latim gorro tem em portuguez os sentidos de — que tem pouca altura (um homem baixo, uma casa baixa), profundo, e os figurados de humilde, rasteiro, vil, abjecto, etc.

Bullire (bolir) perde os sentidos de ferver (fervere), nadar ao cima da agua agitada e o figurado de estar muito indignado e adquire o sentido de executar um movimento, intronnetter-se, contender com alguém, tocar n'alguma cousa e os sentidos activos de pôr em movimento, agitar.

Burdo (bordão) designava em latim o hybrid resultante da copula d'um cavallo com uma burra; em portuguez significa propriamente o páo a que se arrima o peregrino. Como se passou d'um sentido ao outro? Ducange pensava que, como os peregrinos iam muitas vezes a cavallo em burros ou machos, o nome do animal tenha sido applicado tambem ao páo comprido que elles levavam; outros supõem que o páo tenha sido assemelhado ao macho<sup>1</sup>. Se houvesse duvida sobre esta mudança de sentido, dissipar-se-hia facilmente adduzindo o facto paralelo de mula, derivado de mula (comp. francez mulet), designar o páo com uma travessa em cima a que se encostam as pessoas que coxeam.

Burrus (burro) significava em latim propriamente ruivo, vermelho (do grego pyrros); encontra-se tambem significando vacca de cabeça ruiva, e o derivado burricus designando já um pequeno cavallo; burrus designou depois tambem o asinus ruivo, e por fim adquiriu a significação geral de asinus, que tem em portuguez. Na fórma burro designa n'esta lingua a mesma palavra o macho da especie ovelhum d'um anno aos dous.

Caecare significava em latim privar da vista, e figuradamente deslumbrar, obscurecer. Em portuguez conserva aquelles sentidos e adquiriu os de atupir, entupir, cerrar, obstruir. Em latim encontra-se já occaecare no sentido de encher, entupir (um fosso). Em francez aveugler cegar significa tambem em

termos de nautica boucher, entupir, calafetar<sup>1</sup>. No allemão blenden cegar, de blind cego, significa tambem fechar (um poço).

Capere (caber) apparece sómente no antigo portuguez com a significação fundamental de tomar<sup>2</sup>; perdeu todas as outras que tinha em latim e adquiriu as novas significações neutras de ser comprehendido (tomado), contido, poder ser contido, introduzido n'um certo espaço; cair em quinlão, pertencer; ser vez, vir por seu turno; ter privança.

Capitalis já em latim tinha perdido o sentido fundamental de — que pertence ou diz respeito á cabeça, e adquirido os sentidos figurados de 1) em que é negocio de vida; 2) que leva á morte; 3) que busca destruir; encarniçado; sclerado; 4) fatal, pernicioso; 5) engenhoso. A palavra conserva em portuguez unicamente o segundo e o terceiro d'estes sentidos na sua fórma capital (pena capital; inimigo capital) e adquiriu outros novos. N'essa mesma fórma significa principal, essencial; d'ahi substantivamente a capital, a cidade principal d'um paiz ou provincia; o capital o principal d'uma divida, renda, etc. Na fórma cabedal, empregada tambem como substantivo, apresenta um rico desenvolvimento de significações: 1) os fundos em opposição ás rendas, juro, fructo; 2) generos que constituem o objecto d'um commercio; 3) material para fazer uma obra e d'ahi, por particularisação, coiro com que os sapateiros fazem calçado; 4) força, actividade que se emprega para fazer uma obra; 5) os bens que se possuem e com que se podem affrontar as necessidades da vida; 6) materias, gente necessaria para fazer guerra; 7) a quantidade de agua de um rio, regato, ribeiro, e d'ahi o sentido de — que tem aguas copiosas, fallando d'um rio, com que a palavra se nos offerece nas suas fórmas cabedal e caudal; 8) o gráo em que se possui uma qualidade, um dote; 9) o apreço em que se tem uma pessoa ou cousa; e outros sentidos subordinados a estes principaes. Caudal emprega-se tambem, como adjectivo, no sentido de real, fallando da agua.

Capitulum perdeu a significação fundamental de pequena cabeça e todas as secundarias, excepto a de divisão de uma obra, d'um livro, d'um tractado que conserva em portuguez na fórma capitulo. Em compensação a palavra adquiriu muitas significações novas. Na mesma fórma significa condição estabelecida n'um artigo d'escriptura, contracto, artigo de accusação, e, depois de ter na cidade media designado uma curta lição (leitura d'um capitulo da Biblia) feita no officio divino, chegou a designar o logar em que essa lição era feita estando os religiosos reunidos e por fim a assembleia, o corpo dos religiosos e um dignitario das cathedraes. Na fórma cabido designa o corpo

<sup>1</sup> Littré, *Dictionnaire de la langue française*, s. v. Bourdon 1.

<sup>1</sup> Vid. Littré, *Dictionnaire*, s. v.

<sup>2</sup> Viterbo, *Elucidario*, s. v. Caber.

dos conegos d'uma cathedral, e na fórma cabide é o nome de um braço de madeira fixo na parede para suspender roupa e de outros moveis mais complicados para o mesmo fim. Esta significação filia-se nas que a palavra tinha já em latim de *annel* de madeira, que servia para suspender um quadro de madeira, e de trave transversal da catapulta. Como adjectivo, *capitulo* e a fórma parallelá *cabidolo* significa maiscullo, fallando dos caracteres da escripta, das letras.

*Charta* (*carta*) significava em latim papel, escripto, livro, folha; em portuguez significa o mesmo que o latim *litterae* e *epistola*.

*Circinare* (*cercear*) significava em latim arredondar, formar em circulo, traçar um circulo, cortar em redondo no coração d'uma arvore; em portuguez significa cortar em roda (*cercear* a moeda); d'ahi se desenvolveram as significações 1) aparar; 2) cortar pela raiz; 3) roubar parte d'uma cousa. De *cercear* derivou-se o adj. *cerceo* cortado pela raiz, o adv. *cerce*, pela raiz, *rente* e o subs. *cerceio* acção de *cercear*. *Circinare* deriva de *circinus* circulo, compasso. Temos tambem esta ultima palavra, não porém nas accepções que tinha em latim, na fórma *cerne*, que segundo todas as probabilidades foi introduzida do francez. N'esta ultima lingua *cerne* significa circulo que rodea uma cousa, e designa particularmente os circulos concentricos que formam a parte linhosa da madeira; é n'esta accepção que temos a palavra, e d'ella se desenvolveu a de resina contida na madeira, principalmente do pinheiro.

*Commissio* (*commissão*) significava em latim 1) juntura, união; 2) acção de começar; fallando de jogos, representações (*representação* theatral; 3) obra composta para os jogos; 4) acção de *commetter* uma falta; 5) ataque, luta. Em portuguez apparece nos sentidos de 1) acção de *commetter*, propôr; 2) encargo que se dá a alguém de fazer uma cousa; 3) reunião de pessoas encarregadas de preparar um projecto, uma decisão, examinar um objecto, realisar um trabalho scientifico; 4) poder dado a algumas pessoas durante um certo tempo para exercerem cargos, ou decidirem, julgarem em casos excepcionaes; 5) acto pelo qual é conferida a alguém a faculdade de negociar em nome d'outrem; 6) acção de um negociante mandar comprar ou vender mercadorias por sua conta a outros negociantes fóra do logar onde reside; 7) especie de commercio que consiste em comprar ou vender mercadorias por conta e risco de terceiro; 8) o que o encarregado d'esse commercio ganha.

*Complere* (*comprir*) no sentido fundamental foi substituido por *implere* encher; no sentido d'este, mas figuradamente, apparece só no antigo portuguez (vid. p. xx, col. 2); conserva os sentidos de completar e de acabar, realisar. Novo é o emprego do verbo como neutro no sentido de ser util, conveniente, ser do dever de.

*Costa* em latim significava *costella*, e no sentido figurado lado, flanco. Em portuguez no plural significa *tergum* (perdido), *dorsum* e por extensão a parte anterior d'um objecto; no singular significa *clivus*, *littus*, ora maritima.

*Cubitus* perdeu a sua accepção fundamental em que foi substituido pelo derivado \* *cubitellum* que devia dar *covedello*, ou *covotello* mas que, por uma troca de syllabas pouco usual, deu *cotovello*; conserva o sentido de medida de comprimento na fórma *covado* e adquiriu o novo de braço mutilado até ao cotovello, e em geral braço mutilado, d'onde por analogia o sentido de vela que já ardeu em parte, na fórma *coto*, resultante da syncope do *b* seguida de contracção das vogaes.

*Currus* em latim significava carro; n'um sentido especial charrua de rodas e carro do triumpho e, figuradamente, triumpho, victoria digna de triumpho; por extensão navio, os cavallos que puxam os carros. Em portuguez *curro*, palavra que falta em todos os dictionarios da lingua, designa o logar d'uma praça de touros em que estes se mettem e d'onde saem para a luta. É a mesma palavra que a latina *currus*? Cremos que do latim *currus* se derivou um substantivo *currale* significando logar, casa em que se arrecadam carros, em que se mettem os cavallos que puxam ao carro, d'onde o portuguez *curral* designando por extensão todo o logar, casa, em que se recolhe o gado, aprisco, *stabulum*. De *curral* por um processo frequente derivou-se *curro*, como primitivo com a sua accepção especial. Assim pois *curro* não vem directamente de *curro*: representa-o apenas por meio do intermedio *curral*.

*Damnare* (*damnar*, *danar*) era empregado ainda no antigo portuguez no sentido latino de condemnar, que perdeu assim como o de censurar, sendo usado nos não latinos de causar *damno*, *damniñar*, corromper, contaminar. Na fórma reflexa (*damnar-se*) tem as significações novas de corromper-se, deteriorar-se, enraivecer-se, tornar-se raivoso, *hydrophobo* (*venire rabies*).

*Datus* (*dado*), part. pass. de *dare*, no sentido de lançado é usado em portuguez (e nas outras linguas romanicas) substantivamente e substitue *tesera*, *talus* (conservado n'outro sentido), *taxillus*. A idéa fundamental de lançado perdeu-se n'elle, como era natural, completamente.

*Fatum* (*fado*) perdeu todos os sentidos que tinha em latim excepto o de sorte; em compensação adquiriu outros novos. *Fado* significa a vida da prostituta (da moça do fado, *fadista*); as cantigas populares que sobretudo cantam as prostitutas e os seus amantes (os *fadistas*); a musica d'essas cantigas, e, as danças dançadas ao som d'essa musica. Em latim *fata* (plur.) designava as *Parcas*, do mesmo modo que em grego *Moirai* as *Parcas* deriva de *móros* a

sorte. É de fata n'esta acceção que vem o portuguez fada, como folha, arma etc. do plural folia, arma, etc. <sup>1</sup>.

Faux perdeu em portuguez os sentidos latinos de pharynge (fauces n'este sentido é apenas uma expressão poetica), canal, conducto; garganta, passagem estreita, fonte (d'um rio), e emprega-se na fórma foz apenas no sentido especial de entrada d'um rio no mar (ostium, os).

Feriae conserva na fórma ferias o sentido latino, e adquiriu o de mercado que se faz em dias determinados, periodicamente, sentido em que substituiu o equivalente perdido latino nundinae <sup>2</sup>, na fórma feira, que precedida dos numeracos segunda, terça, quarta, quinta, sexta serve tambem em portuguez para designar os dias da semana chamados pelos romanos dies Lunae, dies Martis, dies Mercurii, dies Jovis, dies Veneris. As outras linguas romaneas conservaram para esses dias denominações pagãs:

hesp.	luncs, marte-s, miereole-s, jueve-s, em que o s final é tudo o que resta de dies;
franc.	lun-di, mar-di, mercre-di, jeu-di, vendre-di;
prov.	lus luns di-luns, mars di-mars, mereres di-merces, jous di-jous; venres vendre di-venres;
catal.	di-luns, di-mars, di-mecres, di-jous, di-venres;
ital.	lune-di, marte-di, mercole-di, giove-di, vener-dí.
valach.	luni, marti, miercuri, joi, vineri (se. dies) <sup>3</sup> .

Estas denominações pagãs foram condemnadas pela egreja, mas só Portugal aceitou a substituição, ordenada pelo papa S. Silvestre, do latim feria a essas denominações. Este facto linguistico revela até que ponto Portugal foi dominado pelo catholicismo; até que ponto a corrente popular n'elle foi desviada do seu curso natural por este terrivel aniquilador das forças humanas. Em portuguez, como nas outras linguas romaneas, o pagão dies solis foi substituido por domingo (dies dominica), e dies Saturni por o judaico sabbatum (sabado).

Finitus conserva em portuguez na fórma finito substantivada o sentido de limitado, que tem limites; na fórma findo o de acabado; perdeu o sentido de determinado, e adquiriu o de delgado, em que

<sup>1</sup> Sobre a origem das fadas vid. Alfred Maury, *Les Fées du moyen âge* (Paris, 1843) e particularmente pp. 23-26.

<sup>2</sup> «Nundinae feriarum diem voluerunt esse antiqui, quo rustici vendendi, mercandi que causa in urbem convenirent.» Fest.

<sup>3</sup> Tambem os povos germanicos conservam as suas antigas denominações pagãs dos dias da semana. Vid. a collecção em J. Grimm, *Deutsche Mythologie* s. 112-115.

substituiu tenuis (renovado pela erudição) e exilis, na fórma fino. Da acceção de delicado, subtil, passou-se n'esta fórma aos sentidos figurados de perspicaz, astuto, sagaz.

Fluctus (frota) que em latim significava propriamente onda, e no sentido figurado agitação, perturbação, tumulto, etc. apparece em portuguez apenas com a significação nova de cafla, reunião de um certo numero de navios. «Flote, no antigo francez, assim como as palavras congenes das linguas romaneas significa multidão, e vem por mudança de genero (encontra-se tambem em italiano no masculino, fiotto, frotto), do latim fluctus, onda, tomado metaphoricamente por abundancia. O antigo francez não se servia d'essa palavra para significar uma reunião de navios, mas de estoire. Disse-se flotte de nefes como flotte de gens. Mas as linguas germanicas tem uma palavra que significa reunião de navios: hollandez vloot; sueco flotta; anglo-saxão fliet; inglez flëet. Esta palavra forneceu flete directamente; e em todos os casos, como observa Diez, as palavras germanicas operaram sobre flotte, multidão, para determinar n'ella o sentido de reunião de navios <sup>1</sup>.»

Focus (fogo) perdeu as significações fundamentaes e especiaes de lar, chaminé, chamma do lar, para conservar o sentido geral do perdido ignis em que só foi usado em latim por alguns auctores da decadencia. Na fórma erudita foco é usado na linguagem scientifica para designar ponto de convergencia de raios luminosos, dos sons, do calorico, d'onde passou para a linguagem geral com o sentido de ponto de reunião, de concentração, ponto d'onde alguma sae espalhando-se (um foço de sciencia; um foço de devassidão; um foço d'infeção).

Infans (infante) significava etymologicamente em latim que não falla, mudo; d'ahi os sentidos de — que não tem talento oratorio; creança; que tem pouca idade; pequeno, recente. No sentido de creança, recém-nascido, apparece a palavra no portuguez, mas só na linguagem litteraria; o seu verdadeiro e novo uso é na significação de filho do rei, irmão do herdeiro da corôa.

Ingenium (engenho) perdeu os seus sentidos fundamentaes de natureza, modo de ser caracteristico d'uma cousa, e o immediatamente filiado de caracter, natural (do homem, em que foi substituido pelo simples genium), conservando as de intelligencia, fauldade inventiva, astucia, agudeza, etc., e adquiriu o de machina, mecanismo.

Insertare (enxertar) que em latim se encontra só com o sentido geral de introduzir, perde-o e usa-se em todos os de inserere, excepto no de semear, plantar. Inserere (inserir) ao contrario, é usado no sentido de introduzir, implantar.

<sup>1</sup> Littré, *Dictionnaire*, s. v. Flotte 1.

Jumentum (jumento) significava besta de carga em geral, e figuradamente carro, ou outro meio de transporte. Em portuguez usa-se apenas como synonymo de asno (asinus).

Lactuca significava em latim a planta que chamamos alface (do arabe alkhiass), a lactuca sativa de Linneu; em portuguez leituga, que provém d'aquella palavra, designa uma outra planta, a tolpis barbata de Linneu.

Major conserva na sua fórma maior as accepções latinas; na fórma major (substant.) introduzida evidentemente do francez, que não é mais que a latina afrancezada e tem por tanto uma origem erudita, designa o official superior militar encarregado da contabilidade d'um regimento, etc.

Mercenarius apparece em portuguez com a sua accepção latina na fórma litteraria mercenario. Em latim era tambem empregada a palavra substantivamente significando um operario assalariado, significação que em portuguez se particularizou na fórma marceneiro designando o artifice que faz obras em madeira mais delicadas que as do carpinteiro, polidas e com ornatos. D'um thema merceanus parece derivar marçano, que primeiro designava um caixeiro ganhando ordenado, e depois veio a designar o empregado d'uma loja de commercio que ainda não gaulha salario.

Merces (mercê) só é empregado no sentido latino de salario, ordenado, recompensa no antigo portuguez; perdeu os de pena, castigo, prejuizo, damno; renda, proventos, e adquiriu os de graça, dom gratuito; discricção. A palavra mercê é tambem empregada em portuguez como tractamento que se dá ás pessoas que se não tractam por senhoria ou excellencia, e n'esse uso corrompeu-se em ligação com vossa em -mecê (vosse-mecê), e por fim vosse-mecê contrahiu-se ainda em você (comp. Foz-dão por Foz-do-Dão, cacete do francez casse-tête, etc.). Como é que a palavra chegou a ter esse uso singular? Antigamente mercê era tractamento dado ao rei, que fallando de si dizia nossa mercê<sup>1</sup> pois valia tanto; como graça (vossa graça, sua graça) e outros tractamentos semelhantes; depois começou a generalisar-se o tractamento, até por fim ser supplantado por outros mais modernos e ficar apenas para os homens do povo.

Mytilus, que em latim significava o mexelhão (n'este sentido deriva d'elle o portuguez mexelhão), concha, em italiano, mudando-se tl (por til) em echi como em vecchio de vetulus, secchia de situla e o m em n, como no francez nappe de mappa, néfle de mespilum, e no portuguez antigo membro de membro, nembrar do latim memorare, etc.,

<sup>1</sup> «E os Juizes, que esto nom notificarem aa nossa merecc em o dito tempo, mandamos, que paguem cincoenta coroas pera a arca da piedade por cada vez que o leixarem de notificar, e fazer saber a nós.» Ord. Aff. 2, 22, 22.

adquiriu a fórma nicchio significando concha e tem na fórma feminina nicchia o sentido de cavidade n'uma parede para metter uma estatua, o que resultou sem duvida do facto de muitas vezes haver na parede, junto da base d'essas cavidades em que se mettem estatuas uma parte saliente em fórma de concha. A palavra portugueza nicho virá da fórma italiana, directamente ou por intermedio da franceza, ou directamente da latina? Contra esta ultima conjectura depõem as fórmas selha de situla e velho de vetulas em que a articulação tl se mudou em lh; é verdade que em mexelhão (mexelhão), acha-se todavia essa articulação representada por ch; mas n'esta fórma, como já observamos, ha influencia de mexer.

Pacare (pagar) perdeu os sentidos latinos de applacar, vencer, domar, cultivar, desbravar, etc., e adquiriu os de solvere, satisfacere, porque o pagamento pacifica o credor. No antigo francez payer era ainda empregado no sentido, que tambem perdeu, de pacificar. Na fórma reflexa, pagar-se significava no portuguez antigo ser satisfeito, contentar-, agradar-se (vid. p. XXI, col. 2).

Paganus (pagão) perdeu o sentido que tinha em latim de aldeão, habitante d'um pagus, paisano e conserva-se apenas com o sentido de gentio, adorador das divindades do polytheismo, com o qual já apparece em S. Jeronymo e Tertulliano.

Palpare conserva na fórma palpar o sentido fundamental latino, tendo perdido os de acariciar, buscar obter lisonjeando, e ganhou o de examinar como que palpando (palpar, apalpar a consciencia a alguém). Na fórma poupar adquiriu a palavra as significações do latim parcere, que substitue. Em hespanhol poupar significa acariciar.

Picare (pegar), que significava unicamente em latim collar com pez, untar, tapar com pez, brear, adquiriu o sentido geral de agglutinare, conglutinare, no uso neutro o de cohaerere, e figuradamente os de tomar, agarrar, etc.

Pigmentum significava em latim côr para pintar, e no plural drogas em geral, etc.; em portuguez esse plural deu pimenta como os pluraes arma, folia etc. deram arma, folha, etc.; mas aquella palavra não conserva nenhuma das significações latinas e adquiriu a do latim piper que substitue. Uma fórma pigmento, usada na terminologia scientifica designa a materia colorante da pelle.

Plicare perdeu o sentido que tinha em latim de dobrar e adquiriu na fórma chegar os de 1) applicar uma cousa contra outra; 2) aproximar, mover para perto, fazer estar perto; 3) induzir, obrigar, levar a; 4) citar (antiquado); 5) como neutro, ir dar ao ponto, ao logar a que se queria ir; 6) abordar; 7) vir; 8) subir até, alcançar; 9) montar, assomar; 10) tocar com a mão ou outra parte do corpo; 11) egualar-se; 12) ser

sufficiente, bastar; 13) deixar-se levar por um sentimento a ponto de...; 13) ter eopula carnal; 14) dar paneada. Na forma pregar tem o sentido de clavo fígere, etc.

Potio perdeu as significações de acção de beber e bebida, em geral, e tem apenas a de bebida medicinal na forma erudita poção, e da de bebida envenenada, que já tinha em latim, passou á geral de veneno na forma peçonha.

Rapum (rabo) em latim significava cenoura; em portuguez significa cauda, sem duvida pela analogia d'uma cauda d'animal com uma cenoura. Em allemão sehwanz rübe, que significa a parte mais grossa do rabo, é composto de schwanz rabo, e rübe rapum, raphanus.

Senior perdeu a significação de mais velho e adquiriu a de dominus, na forma senhor. A forma senior usada em portuguez para distinguir o paé do filho do mesmo nome é d'origem puramente erudita e tem apenas esse uso restricto.

Serra designava em latim o mesmo instrumento eortante que em portuguez; perdeu n'esta lingua todos os outros sentidos e adquiriu o novo de monte, de penedia, com eumes agudos, evidentemente por a analogia que tem com uma serra. Comp. Monserrate.

Striga (estriga) significava em latim porção separada e posta em ordem d'uma cousa; linha, sulco; etc. Em portuguez perdeu essas significações e adquiriu a nova, que se filia na primeira, de porção de linho que se põe d'uma vez na roea, porção de linho preparado.

Talentum em latim apparece significando barra, peso d'uma materia preciosa; o peso de 120 libras, etc.; mas encontramos os sentidos de balança e peso no grego tálanton, d'onde provém a palavra latina. D'aquelles sentidos se desenvolveram os de inclinação, tendencia, voação, vontade. No antigo portuguez « a seu talante » significava á sua vontade, segundo o seu bel-prazer, a seu agrado, depois talentum passou a significar engenho, genio, talvez, segundo supõe Diez, por influencia da Parábola dos Talentos.

Thema na forma thema, d'uso principalmente litterario conserva as significações latinas; na forma teima, adquiriu o sentido de pertinacia, obstinação, em defender uma proposição, um thema, e obstinação em geral. Em hespanhol a forma tema tambem tem este sentido. Comp. o italiano prova no sentido de disputa.

Trahere (traer, trager, trazer) que em latim significava arrastar, puxar, etc., perdeu todas essas significações e adquiriu o sentido especial de conduzir d'um logar para outro menos afastado do que o primeiro de quem falla, assim opposto ao de levar, que é conduzir d'um logar para outro mais afastado que o primeiro de quem falla. Trazer significa tambem ter em si, sobre si usualmente, etc.

## § 8.º PALAVRAS LATINAS PERDIDAS

A alteração phonica, a mudança de significação não só dão ás palavras feições novas, concorrendo assim para as variações lexieologicas, mas trazem ainda consigo outras consequencias de grande importancia n'essas variações: é que ellas fazem desaparecer muitas palavras. Vejamos como.

1. Succede muitas vezes que em virtude da alteração phonica duas palavras, primeiramente distinctas, nos sons ehguem a confundir-se n'elles completamente, a serem homonymas. Tacs são

1. apreciar, do latim appretiare e
2. apressar, de aprestar, mudando-se a artieulação st em ss, como em moço (mosso) do latim mustus; aprestar deriva de presto (em italiano apressado, apressadamente), do latim praestus;

1. aterrar, de terra e

2. aterrar, do latim terrere;

1. eelada, por salada de sal,

2. celada, por eilada e

3. eelada, do latim eaelata;

1. eelha, do latim eilium (plur. cilia) e

2. eelha ou selha, do latim situla;

1. cento, ant. part. de cingir, do latim cinetus e

2. cento, do latim eentum;

1. eobra, ant. por eopla<sup>1</sup>, do latim eopula e

2. cobra, do latim eoluber;

1. eonto, do latim eontus e

2. eonto, do latim eomputum;

1. gozo, do latim gaudium e

2. gozo, especie de eão, do nome de tribu gaulez

Egusii, com que os antigos designavam uma especie de eães originarios das Gallias (egoy-siai kynes Arr. *Cyn.* 3, 4);

1. ineerto, do latim ineertus e

2. inserto, do latim insertus;

1. morena ou mrenea, do latim muraena e

2. morena por mourena, de moura; litteralmente — que tem côr de moura<sup>2</sup>.

Ora, eomquanto todas as linguas possuam homo-

<sup>1</sup> Senhor coudel moor, euidais, per fazerdes muytas eobras, com mil graças que falays, que nos enealameays outras verdadeyras obras. CANG. RES. 1, 38.

<sup>2</sup> Na lingua portugueza ha muito raramente homonymia entre substantivo e substantivo ou adjectivo, adjectivo e adjectivo, verbo e verbo; não tão rara é a homonymia entre verbo e substantivo ou adjectivo; mas em geral a lingua busca distinguir estes homonymos pela differente pronuncia das vogaes: assim tômo substant. com o accentuado fechado e tômo verb. com o accentuado aberto. O *Diccionario da maior parte dos termos homonymos, e equivocos da Lingua portugueza*, por Antonio Maria du Couto, Lisboa. 1842, in-folio, é um trabalho incompleto, como o seu título já annuncia, e além d'isso sem direcção scientifica.

nymos, é certo que ha n'ellas uma tendencia caracterizada para os evitar que nos é revelada pelos seguintes factos:

a) uma palavra scinde-se, como já vimos, em duas e mais fórmulas diferentes, por causa das suas significações diversas;

b) uma palavra que devia em regra ser alterada phonicamente segundo uma certa direcção, deixa de o ser, ou é alterada n'essa direcção para evitar a homonymia: é assim que as fórmulas latinas cooperio, foro, noceo que em regra deviam dar em portuguez <sup>1</sup> cobro, foro, nozo ou noço se mudaram em cubro, furo, nuzo, nusso (antigo), para evitar a homonymia com cóbro de cuperio (no latim recuperio), a-foro de foro, do latim forum <sup>2</sup>; foi assim que de populus se fez povo e de pópulus chopo, e em italiano de málus subst. melo e de malus adj. malo;

c) muitas vezes um dos homonymos desaparece deante do outro. É essa a causa do desaparecimento de muitas palavras latinas. Assim morreram no campo da nossa lingua as palavras latinas

aequus que devia dar eguo, deante de equus (propriamente só o feminino egua);

ager, que devia dar agro (apparece só no antigo portuguez e como nome de logar), deante de acer (agror);

fidis, que devia dar fé, deante de fides (fé);

habena, que devia dar haveia, deante de avena (aveia);

matula, que devia dar malha, deante de macula malha;

palla, que devia dar pá ou palha, deante de pala (pá), ou de palca (palha);

mas maris varão, que devia dar mar, deante de mare (mar);

bellum subst., deante de bellus adj. (bello);

meles, que devia dar mel, deante de mel;

plaga região, que devia dar praga ou chaga, deante de plâga (praga, chaga);

puer(um), que devia dar puro, deante de purus (puro);

sera tranca, fecho de porta, e sêra tarde, deante de cera, com que se confundiriam na pronuncia;

secula, que daria selha, como apicula deu abelha, deante de situla (celha, selha);

caelare, que daria cejar, como vigilare deu vigiar, deante de cenare (cejar);

caelere, que daria caer, cair, como solere deu soer, deante de cadere (caer);

jacere lançar, deante de jacere (jazer);

metere ceifar, que daria meter, deante de mittere (metter);

<sup>1</sup> Vid. o cap. iv, §. 1.

<sup>2</sup> Outros exemplos d'este phenomeno occorrerão no seguimento.

mederi medicar, deante de metiri (medir);  
mungere assoar-se, deante de mulgere (mungir);  
rigere enrigecer, deante de reger (regere);  
potâre beber, que daria podar, deante de putare (podar);

eâra, nome de planta, deante de cara face, rosto;  
caedere que devia dar eeder, deante de cedere (eeder);

parêre obedecer, deante de parere (parir);

queri queixar-se, deante de quaerere (querer).

A alteração phonica reduzindo ainda a menores dimensões algumas palavras latinas de pouco corpo contribuiu para as fazer desaparecer. « Uma lingua que tem por lei fundamental repellir certas consoantes finaes, como m ou s e assim produzir na fórmula ainda maior lesão, devia tractar de se desembaraçar de palavras muito curtas ou tambem muito pouco sonoras. O que pois haveria que fazer com unisyllabos (para usar aqui a fórmula do accusativo como typica) como rem, spem, vim, com fas, vas, aes, os, jus, rus? O que fazer com bisyllabos sem consoante no meio, como reum, diem, gruem, luem, struem, suem? E todavia conservam-se algumas d'ellas, como rem no antigo hespanhol e francez <sup>1</sup>, spem em italiano, vas geralmente por causa da sua fórmula vasum, reus em italiano <sup>2</sup>, dies na maior

<sup>1</sup> Rem encontra-se tambem no antigo portuguez; o facto d'elle, contra a regra, conservar o m do accusativo latino, é um grande argumento para esta questão.

Ca ben creede que outro prazer  
Nunca veram estes olhos meos,  
Senon se mi vós fizessedes ben,  
O que nunca será per nulla ren.  
CANC. D. DINIZ, p. 51.

... . Pero são certão,  
Que me queredes peyor d'outra ren,  
Pero, senhor, quero vos en tal ben.  
IBIDEM, p. 52.

Que me non podedes por ren  
Tolher prazer, nen hum ben,  
Poys end'eu nada nõ ouv'en  
Desque vos vi, non vi senon mal.  
IBIDEM, p. 91.

E eu tal Señor fuy emprender  
A que non ousou dizer ren  
De quanto mal me faz aver,  
Que me senpre por ela ven.  
TROVAS E CANT. n.º 127.

E os meus ollos non poden veer  
Prazer en mentr'eu vivo for per ron.  
IBIDEM, n.º 167.

Non ar soube parte d'affan,  
Nen de gran coita nulla ren  
O que non soffreu est'affan  
Do non poder per nulla ren  
Veer la Señor que ben quer.  
IBIDEM, n.º 168.

<sup>2</sup> Reus encontra-se tambem em portuguez, na fórmula réo.

parte das linguas romanicas, gruem em todas. Tambem deus não podia ser tocado, eom quanto a sua representação não se dêsse em geral regularmente<sup>1</sup>. Mesmo muitos bisyllabos eom uma consoante no meio, e até trisyllabos d'este genero, não conservavam nenhuma fórma sonora, facil de cair no ouvido, do que dependia alguma cousa, pelo menos em quanto ás palavras d'uso quotodiano. Todavia devem-se n'esta parte fazer distincções segundo as tendencias particulares dos dialectos, por quanto o francez e o provençal na sua tendencia dissolvente deviam repellir mais as palavras curtas, e o hespanhol e o portuguez deixaram cair muitas vezes a consoante medial sem produzir maiores alterações na palavra (francez *racine*, raiz). São talvez exemplos: *ile* ou *ilia*, *hiemem*, *genu*, *agnum*, *ignem*, *aurem*, *marem*, *crem*, *herum*, *rorem*, *crurem*, *murem*, e talvez tambem *apem*, *ovem*. Taes palavras de tão pouco corpo foram frequentemente trocadas por outras: *res* por *causa*, *vis* por *fortia*, *fas* e *jus* por *directum*, *os* por *bucca*, *rus* por *campania*, *sus* por *troja* (em portuguez *porca*), *ignis* por *focus*, *herus* por *patronus*, *crus* por *gamba*, *mus* por *sorex* ou *talpa*. Ou pozeram-se em seu logar derivados do mesmo thema: *sperantia* por *spes*, *aeramen* por *aes*, *diurnum* por *dies*, *iliare* por *ile*, *hibernum* por *hiems*, *genuculum* por *genu*, *agnellus* por *agnus*, *auricula* por *auris*, *narix* (ital. *narice*) por *naris*, *ericus* por *cres*, *roscidum* etc. por *ros*, *avicella* por *avis*, *ovicula* por *ovis*<sup>2</sup>. É um caracteristico fundamental das linguas romanicas o alargamento da fórma, principalmente por meio de suffixos diminutivos, como em todas as linguas populares, o qual opéra mesmo quando o primitivo não tem pequeno corpo. Assim foram de *vulpes*, *sciurus*, *cornix*, *luscinia*, *rana*, *apis*, *lappa*, *corbis*, *colus* os derivados *vulpecula*, *sciurulus*, *cornicula*, *lunialus*, *ranicula*, *apicula*, *lappula*, *corbicula*, *coluculus*, de *melis*, *milvus*, *culex*, *quercus*, *natis*, *limes* os derivados *mologna* (napolitano), *milvanus*, *enlixianus* (franc. *cousin*), *quereca*, *natica*, *limitare* tomados da lingua fonte ou formados de novo, em quanto os primitivos tornados inuteis morreram em parte<sup>3</sup>.

2. Tendo adquirido no campo portuguez muitas palavras latinas novas significações, tornaram-se muitas vezes synonymas d'outras latinas, que assim ficaram inuteis. Foi assim, por exemplo, que *pigmentum* tornou inutil *piper*, que desapareceu.

Eis agora uma parte consideravel das palavras

<sup>1</sup> Deus conserva excepcionalmente em portuguez o *s* do nominativo; o mesmo se dá no hespanhol *dios*, etc.

<sup>2</sup> Em portuguez, porém, *dia* não *diurno* ou *jorno* (franc. *jour*, ital. *giorno*), *anho* não *anhello* (franc. *agneau*), *ave* não *avelha* (franc. *oiseau*).

<sup>3</sup> Vid. n'este cap. o §. 4.

latinas que faltam no fundó popular da lingua portugueza, ordenadas em classes pragmaticas, segundo o exemplo do sabio Diez na *Introdução* da sua *Grammatica*. Muitas d'ellas foram renovadas pela erudição e pertencem em geral á linguagem poetica ou á didactica.

## A. Substantivos

### 1. Mundo, terra, elementos

<i>acquor</i> ,	<i>littus</i> ,
<i>aestus</i> ,	<i>lucus</i> ,
<i>aether</i> ,	<i>nemus</i> ,
<i>amnis</i> ,	<i>nitor</i> ,
<i>antrum</i> ,	<i>orbis</i> ,
<i>arvum</i> ,	<i>pagus</i> ,
<i>aura</i> ,	<i>plaga</i> (região),
<i>caenum</i> ,	<i>procella</i> ,
<i>cautes</i> ,	<i>pruna</i> ,
<i>clivus</i> ,	<i>ros</i> ,
<i>fluctus</i> ,	<i>rupes</i> ,
<i>fluentum</i> ,	<i>rus</i> ,
<i>flumen</i> ,	<i>scatebra</i> ,
<i>fluvius</i> ,	<i>serobs</i> ,
<i>fretum</i> ,	<i>sidus</i> ,
<i>fulmen</i> ,	<i>specus</i> ,
<i>humus</i> ,	<i>sinus</i> (só n'outro sentido),
<i>ignis</i> ,	<i>telus</i> ,
<i>imber</i> ,	<i>torris</i> ,
<i>inferi</i> ,	<i>trames</i> ,
<i>jubar</i> ,	<i>uligo</i> .
<i>latebra</i> ,	

### 2. Tempo

<i>aestas</i> ,	<i>hyems</i> ,
<i>aevum</i> ,	<i>lustrum</i> ,
<i>diluculum</i> ,	<i>meridies</i> ,
<i>hebdomada</i> (só no ant. ver,	<i>vesper</i> (só n'outro sentido).
port.),	

### 3. Reino mineral

<i>aerugo</i> ,	<i>orichalcum</i> ,
<i>aes</i> ,	<i>rubigo</i> ,
<i>ehalybs</i> ,	<i>saxetum</i> ,
<i>electrum</i> ,	<i>scolecia</i> ,
<i>hydragyrum</i> ,	<i>serupus</i> ,
<i>lapis</i> ,	<i>silex</i> ,
<i>magnes</i> ,	<i>stibium</i> ,
<i>margarita</i> ,	<i>succinum</i> .

### 4. Reino vegetal

<i>acer</i> ,	<i>caerifolium</i> ,
<i>anthemis</i> ,	<i>caltha</i> ,
<i>ariena</i> ,	<i>capnos</i> ,
<i>brassica</i> ,	<i>casia</i> ,
<i>buglossa</i> ,	<i>cinara</i> ,

corylus, myrica,  
 cucurbita, ocellus,  
 cynosbato, cocinum,  
 digitellum, pisum,  
 heliotropium, rubia,  
 ilex, rubus,  
 intubus, saliuncula,  
 larix, scirpus,  
 lavandula, secale,  
 lecoion, thus,  
 libanotis, vitex.  
 marathrum,

5. Reino animal

accipiter, hireus,  
 aegithus, hystrix,  
 aesalon, ibex,  
 alauda, ietis,  
 alcedo, labrus,  
 alites, larus,  
 anguis, limax,  
 aper, lumbricus,  
 aphyia, meles,  
 apus, merops,  
 ardea, milvus,  
 aries, monedula,  
 asilus, motacilla,  
 astacus, mullus,  
 bellua, multipeda,  
 bombyx, muraena,  
 butio, mustela,  
 campe, mya,  
 eaper, necydalus,  
 capreolus, nepa,  
 catulus, nitela,  
 cenchris, noctua,  
 cicindela, olor,  
 clupea, otis,  
 cornix, parus,  
 cossis, papilio (só n'outra signi-  
 ficção),  
 culex, phalangium,  
 eypselus, platessa,  
 eres, psittacus,  
 eruca, regulus,  
 esox, rupicafra,  
 fario, rusticula,  
 felis, sauris,  
 frigilla, fringilla, seiurus,  
 fucus, scolopendra,  
 fulix, scomber,  
 galbula, simia,  
 galerita, sorex,  
 glottis, spondylus,  
 haedus, squalus,  
 halec,

strix,  
 sus,  
 taenia,  
 talpa,  
 teredo,  
 testudo,  
 tinnunculus,  
 trochilus,  
 tursio,  
 turtur,  
 ulula,  
 vertagus,  
 vespertilio,  
 vipio,  
 viverra,  
 volueres,  
 volvox,  
 vulpes.

6. Corpo humano e suas enfermidades

abdomen, jugulum,  
 adeps, lacertus,  
 alopecia, lemae,  
 alvus, lien,  
 anus, lippitudo,  
 armus, lues,  
 arthritis, māla,  
 artus, manes,  
 arvina, maxilla,  
 axilla, mentum,  
 caesaries, mucus,  
 caesio, mystax,  
 calx, naevus,  
 cervix, nasus,  
 chriragra, natis,  
 einoris, occipitium,  
 elunis, oscitatio,  
 coma, ostigo,  
 cor (só no ant. port. e na loc. de cor), palatum,  
 coxeudix, paronychia,  
 eruor, parotis,  
 erus, pernio,  
 eubitus (só n'outro sentido), pituita,  
 eutis, podagra,  
 epiphora, pollex,  
 exta, poples,  
 fauces (só n'outro sentido), porrigo,  
 femur, praecordia,  
 frumen, rumen,  
 funus, scabies,  
 genae, scapulae,  
 genu, seortum,  
 gramia, sinciput,  
 gremium, singultus,  
 hemieranium, splen,  
 hepar, sputum,  
 ieterus, sternutamentum,  
 ietus, stiria,  
 ilia, suggillatio,  
 ischias, sura,  
 juba, talus,  
 uber, ter gum,  
 ulna, ulna,

parte das linguas romanieas, gruem em todas. Também deus não podia ser tocado, com quanto a sua representação não se desse em geral regularmente<sup>1</sup>. Mesmo muitos bisyllabos com uma consoante no meio, e até trisyllabos d'este genero, não conservavam nenhuma fórma sonora, facil de cair no ouvido, do que dependia alguma cousa, pelo menos em quanto ás palavras d'uso quotodiano. Todavia devem-se n'esta parte fazer distineções segundo as tendeneias particulares dos dialectos, por quanto o francez e o provençal na sua tendeneia dissolvente deviam repellir mais as palavras curtas, e o hespanhol e o portuguez deixaram cair muitas vezes a consoante medial sem produzir maiores alterações na palavra (francez *racine*, raiz). São talvez exemplos: *ile* ou *ilia*, *hiemem*, *genu*, *agnum*, *ignem*, *aurem*, *marem*, *erem*, *herum*, *rorem*, *erurem*, *murem*, e talvez também *apem*, *ovem*. Taes palavras de tão pouco corpo foram frequentemente trocadas por outras: *res* por *eausa*, *vis* por *fortia*, *fas* e *ius* por *directum*, *os* por *bueea*, *rus* por *campania*, *sus* por *troja* (em portuguez *porea*), *ignis* por *focus*, *herus* por *patronus*, *crus* por *gamba*, *mus* por *sorex* ou *talpa*. Ou pozeram-se em seu logar derivados do mesmo thema: *sperantia* por *spes*, *aeramen* por *aes*, *diurnum* por *dies*, *iliare* por *ile*, *hibernum* por *hiems*, *genuculum* por *genu*, *agnellus* por *agnus*, *auricula* por *auris*, *narix* (ital. *narice*) por *naris*, *ericius* por *eres*, *roseidum* etc. por *ros*, *avicella* por *avis*, *ovicula* por *ovis*<sup>2</sup>. É um caracteristico fundamental das linguas romanieas o alargamento da fórma, principalmente por meio de suffixos diminutivos, como em todas as linguas populares, o qual opéra mesmo quando o primitivo não tem pequeno corpo. Assim foram de *vulpes*, *seiurus*, *cornix*, *luseinia*, *rana*, *apis*, *lappa*, *corbis*, eolus os derivados *vulpecula*, *seiurulus*, *cornicula*, *luninialus*, *ranicula*, *apicula*, *lappula*, *eorbicula*, *eoluculus*, de *melis*, *milvus*, *eulex*, *quereus*, *natis*, limes os derivados *mologna* (napolitano), *milvanus*, *enlixianus* (franc. *cousin*), *quereea*, *natica*, *limitare* tomados da lingua fonte ou formados de novo, em quanto os primitivos tornados inuteis morreram em parte<sup>3</sup>.

2. Tendo adquirido no campo portuguez muitas palavras latinas novas significações, tornaram-se muitas vezes synonymas d'outras latinas, que assim ficaram inuteis. Foi assim, por exemplo, que *pigmentum* tornou inutil *piper*, que desapareceu.

Eis agora uma parte consideravel das palavras

<sup>1</sup> Deus conserva excepcionalmente em portuguez o *s* do nominativo; o mesmo se dá no hespanhol *dios*, etc.

<sup>2</sup> Em portuguez, porém, *dia* não diurno ou jorno (franc. *jour*, ital. *giorno*), *anho* não *anhello* (franc. *agneau*), *ave* não *avelha* (franc. *oiseau*).

<sup>3</sup> Vid. n'este cap. o §. 4.

latinas que faltam no fundo popular da lingua portugueza, ordenadas em classes pragmaticas, segundo o exemplo do sabio Diez na *Introdução* da sua *Grammatica*. Muitas d'ellas foram renovadas pela erudição e pertencem em geral á linguagem poetica ou á didactica.

## A. Substantivos

### 1. Mundo, terra, elementos

<i>aequor</i> ,	<i>flittus</i> ,
<i>aestus</i> ,	<i>lucus</i> ,
<i>aether</i> ,	<i>nemus</i> ,
<i>amnis</i> ,	<i>nitor</i> ,
<i>antrum</i> ,	<i>orbis</i> ,
<i>arvum</i> ,	<i>pagus</i> ,
<i>aura</i> ,	<i>plaga</i> (região),
<i>caenum</i> ,	<i>procella</i> ,
<i>cautes</i> ,	<i>pruna</i> ,
<i>clivus</i> ,	<i>ros</i> ,
<i>fluctus</i> ,	<i>rupes</i> ,
<i>fluentum</i> ,	<i>rus</i> ,
<i>flumen</i> ,	<i>scatebra</i> ,
<i>fluvius</i> ,	<i>serobs</i> ,
<i>fretum</i> ,	<i>sidus</i> ,
<i>fulmen</i> ,	<i>speeus</i> ,
<i>humus</i> ,	<i>sinus</i> (só n'outro sentido),
<i>ignis</i> ,	<i>telus</i> ,
<i>imber</i> ,	<i>torris</i> ,
<i>inferi</i> ,	<i>trames</i> ,
<i>jubar</i> ,	<i>uligo</i> .
<i>latebra</i> ,	

### 2. Tempo

<i>aestas</i> ,	<i>hyems</i> ,
<i>aevum</i> ,	<i>lustrum</i> ,
<i>dilueulum</i> ,	<i>meridies</i> ,
<i>hebdomada</i> (só no ant. port.),	<i>ver</i> ,
	<i>vesper</i> (só n'outro sentido).

### 3. Reino mineral

<i>aerugo</i> ,	<i>orichaleum</i> ,
<i>aes</i> ,	<i>rubigo</i> ,
<i>chalybs</i> ,	<i>saxetum</i> ,
<i>electrum</i> ,	<i>seolecia</i> ,
<i>hydragyrum</i> ,	<i>sernpus</i> ,
<i>lapis</i> ,	<i>silex</i> ,
<i>magnes</i> ,	<i>stibium</i> ,
<i>margarita</i> ,	<i>succinum</i> .

### 4. Reino vegetal

<i>acer</i> ,	<i>caerrefolium</i> ,
<i>anthesis</i> ,	<i>ealtha</i> ,
<i>ariana</i> ,	<i>capnos</i> ,
<i>brassica</i> ,	<i>easia</i> ,
<i>buglossa</i> ,	<i>cinara</i> ,

corylus, myrica,  
 cucurbita, ocellus,  
 cynosbatos, voeinum,  
 digitellum, pisum,  
 heliotropium, rubia,  
 ilex, rubus,  
 intubus, saliuncula,  
 larix, scirpus,  
 lavandula, secale,  
 lecoion, qthus,  
 libanotis, vitex.  
 marathrum,

5. Reino animal

accipiter, hircus,  
 aegithus, thystrix,  
 aesalon, ibex,  
 alauda, ictis,  
 alcedo, labrus,  
 alites, larus,  
 anguis, limax,  
 aper, lumbricus,  
 aphyia, meles,  
 apus, merops,  
 ardea, milvus,  
 aries, monedula,  
 asilus, motacilla,  
 astacus, mullus,  
 bellua, multipeda,  
 bombyx, muraena,  
 butio, mustela,  
 campe, mya,  
 caper, neocydalus,  
 capreolus, nepa,  
 catulus, nitela,  
 cenchris, noctua,  
 cicindela, olor,  
 clupea, otis,  
 cornix, parus,  
 cossis, papilio (só n'outra signi-  
 ficção),  
 culex, phalangium,  
 cypselus, platessa,  
 eres, psittacus,  
 eruea, regulus,  
 esox, regulus,  
 fario, rupicafra,  
 felis, rusticula,  
 frigilla, fringilla, sauris,  
 fueus, sciurus,  
 fulix, scolopendra,  
 galbula, scomber,  
 galerita, simia,  
 glottis, sorex,  
 haedus, spondylus,  
 halce, squalus,

strix, turtur,  
 sus, ulula,  
 tacnia, vertagus,  
 talpa, vespertilio,  
 teredo, vipio,  
 testudo, viverra,  
 tinnunculus, volucres,  
 trochilus, volvox,  
 tursio, vulpes.

6. Corpo humano e suas enfermidades

abdomen, jugulum,  
 adeps, lacertus,  
 alopecia, lemae,  
 alvus, lien,  
 anus, lippitudo,  
 armus, lucus,  
 arthritis, mala,  
 artus, manes,  
 arvina, maxilla,  
 axilla, mentum,  
 caesaries, mucus,  
 caesio, mystax,  
 calx, naevus,  
 cervix, nasus,  
 chriragra, natis,  
 cinoris, occipitium,  
 clunis, oscitatio,  
 coma, ostigo,  
 cor (só no ant. port. e na  
 loc. de cor), palatum,  
 coxeudix, paronychia,  
 cruor, parotis,  
 crus, pernio,  
 cubitus (só n'outro sen-  
 tido), pituita,  
 cutis, podagra,  
 epiphora, pollex,  
 exta, poples,  
 fauces (só n'outro sen-  
 tido), porrigo,  
 femur, praecordia,  
 frumen, rumen,  
 funus, scabies,  
 genae, scapulae,  
 genu, sicutum,  
 gramia, sinciput,  
 gremium, osingultus,  
 hemieranium, splen,  
 hepar, sputum,  
 icterus, sternutamentum,  
 ictus, stiria,  
 ilia, suggillatio,  
 ischias, sura,  
 juba, talus,  
 ulna, tergum,  
 uber,

unguis,                   vibex,  
vellus,                   vibrissae,  
vertex,                   vola,  
vestibulum,           vomica.

### 7. O homem nas suas relações físicas e moraes

abavia,                   praedo,  
amita,                   praes,  
amitinae,               privignus,  
amitini,                proavia,  
anus,                    procus,  
avia,                    puella,  
avus,                    puer,  
civis,                   puerpera,  
conjux,                pusus,  
fur,                    scortum,  
glos,                   senex,  
herus,                siearius,  
levir,                 soror,  
matrimus,             sodalis,  
nebulo,                tenebrio,  
noverca,              uxor,  
nugator,              vas,  
obstreetator,        verbero,  
patrimus,             verna,  
patrucles,            vir,  
peculator,            virago,  
pellex,                vitricus.

### 8. Artes, officios, occupações

aeensus,               infeetor,  
aceditus,              institor,  
aerarius,              janitor,  
ampullarius,         lanius,  
anceps,                lapidida,  
apparitor,            libellio,  
arator,                ludius,  
auriga,                mango,  
bajulus,              materiarius,  
caementarius,        mensor,  
calceolarius,        molitor,  
carruearius,         mulio,  
caupo,                navicularius,  
causidicus,         olitor,  
cerdo,                opifex,  
concinator,         ostiarius,  
coquus,               pellio,  
doliarium,            pharmaeopola,  
encaustes,            pincerna,  
fartor,                pistor,  
fidicen,              politior,  
figulus,              praeo,  
fossor,                restarius,  
fullo,                restio,  
gerulus,             sartor,  
inaurator,            sarritor,

sator,                   tornator,  
scriba,                vestiarius,  
sutor,                vespillo,  
textor,               victor,  
tonsor,                vitrearius.

### 9. Guerra, armas

aeies (só n'outro sentido), miles,  
acinaces,             parma,  
agmen,                pedes,  
ancile,                pelta,  
bellum,               pharetra,  
calo,                 pilus,  
castra,               proclium,  
eassis,               pugio,  
certamen,            sica,  
cluden,              telum,  
elypeus,             thorax,  
cohors,              tiro,  
cuspis,              umbo,  
ensis,                veles,  
eques,                venabulum,  
galea,                veru,  
jaeulum,             vexillum,  
lixa,

### 10. Vida do campo; agricultura

agaso,                pastinum,  
ager,                 pollen,  
agricola,             praedium,  
bubulcus,            rallum,  
hara,                 seges,  
horreum,             simila,  
ligo,                 stiva,  
merges,             subulcus,  
messis,              villicus,  
messor,             vinitor,  
occa,                 volgiolus,  
opilio,              vomer.  
pabulum,

### 11. Nautica

earbasus,            nauta,  
celox,                ratis,  
classis,             remex,  
cymba,              rudens,  
faselus,             statumen,  
liburnus,            tonsa,  
linter,              tonsilla,  
malus,

### 12. Construcções; partes d'uma casa

aedes,                armamentorium,  
ambulacrum,        arx,  
angiportus,        bovile,  
antia,                eaminus,

caprile, maenianum,  
 cardo, minae,  
 clathri, moenia,  
 compitum, trivium, obex,  
 conelave, oppidum,  
 contabulatio, ovile,  
 culina, pagmenta,  
 diazoma, pessulus,  
 domus, pistrina,  
 equile, popina,  
 fanum, pronaum,  
 fastigium, quincunx,  
 fericula, repagulum,  
 focnile, scdile,  
 forica, sepimentum,  
 foris, septum,  
 fornix, spiramen,  
 fundula, stabulum,  
 hypocaustum, steroma,  
 janua, stylobata,  
 lacunar, suile,  
 laniena, tignum,  
 laquear, urbs,  
 later, valva,  
 limen, vibia.  
 macellum,

**13. Vestidos, adornos**

acia, ocrea,  
 amictus, paenula,  
 armilla, pallium,  
 calceamentum (só no antigo portuguez), patagium,  
 calceus, peplum,  
 caliga, periseclis,  
 chlamys, pero,  
 erepida, perula,  
 epitogium, petasus,  
 femoralia, pileus,  
 fucus, redimiculum,  
 galea, rica,  
 galericum, rimula,  
 inaures, spinther,  
 indusium, subucula,  
 interula, supporum,  
 lacerna, taenia,  
 lacinia, tibiale,  
 laena, torques,  
 lunula, trabea,  
 monile, uncinus,  
 munditiac, zona.

**14. Moveis, utensilios, vasos, instrumentos**

acersa, ahenum,  
 acus, alea,

aluta, lorum,  
 amentum, ludix,  
 antlia, mactra,  
 aqualis, magis, magidis,  
 arenatum, malluvium,  
 asser, marsupium,  
 batillum, matula, matella,  
 caelum, molestina,  
 calathus, monopodium,  
 calcar, muletrale,  
 carpentum, muscarium,  
 cassis, muscipula,  
 cervical, operculum,  
 cisium, papilla,  
 elibanus, parma,  
 colum, paropsis,  
 corbis, corbula, pedum,  
 eremium, pelluvia,  
 crepundia, pelvis,  
 crumena, pera,  
 culter, pergula,  
 cunae, piscina,  
 currus (vid. p. LIII, col. 2), plaustrum,  
 cutillus, pluteus,  
 cymballum, poculum,  
 cymbia, pultarius,  
 diota, pulvinus,  
 dolabra, qualus,  
 epistomium, quasillum,  
 essedium, radula,  
 fidelia, resticula,  
 fides, rheda,  
 flabellum, rhombus,  
 foculus, roqus,  
 forceps, rudis,  
 forfex, forficula, rutellum,  
 funis, sarcina,  
 fuscina, fuscinula, sarracum,  
 gabata, scalprum,  
 guttus, guttulus, scamnum,  
 habena, scipio,  
 hamula, scirpeus,  
 hamus, scopula,  
 haustum, serinium,  
 hippopera, sentica,  
 hydria, sentra,  
 ignitabulum, scyphus,  
 incerniculum, secula,  
 ineus, seria,  
 labrum, sinum,  
 lagena, sporta, sportella,  
 lancula, statera,  
 lanx, strues,  
 lebes, strugulum,  
 lituus, subscus,  
 sucula,



sudarium,  
sudes,  
supellex,  
taenia,  
teges,  
tegumen,  
temo,  
theea,  
tintinnabulum,  
toral,  
trapetus,  
trichila,  
trua,  
trudis,

trusatile,  
trutina,  
uncinus,  
uncus,  
ureeolus,  
ustrina,  
vaeerra,  
vectis,  
verber,  
verriculum,  
veru,  
vidulus,  
virieulum,  
zotheca.

#### 15. Comida e bebida

assum,  
bellaria,  
butyrum,  
collyra,  
econvivium,  
erustum,  
daps,  
edulium,  
epulae,  
farcimen,  
hilla,  
jentaeculum,  
laganum,  
libum,  
merum,  
mulsum,  
offa,

obsonium,  
penus,  
petaso,  
placenta,  
pollenta,  
potus (só n'outro sentido),  
protropium,  
puls,  
pultarius,  
satura,  
sicera,  
sinapi,  
tomacina,  
tomacula,  
vappa,  
vietus,  
villum.

#### 16. Abstractos

aerumna,  
alacritas,  
alapa,  
algor,  
angor,  
astus,  
eonatus,  
conflictus,  
econjugium,  
eonnubium,  
eupido,  
deus,  
desidia,  
divitiae,  
egestas,  
eventus,  
exitium,  
fas,  
faseinium,  
fastus,  
flagitium,

foedus,  
formido,  
ietus,  
ignavia,  
inertia,  
initium,  
inopia,  
insania,  
insulsitas,  
iter,  
jocatio,  
jurgium,  
jus,  
jussus,  
laetitia,  
latrocinium,  
lepus,  
ludus,  
mendacium,  
mos,  
motus,

munus,  
nefas,  
nequitia,  
nex,  
nugae,  
omen,  
ops,  
optio,  
oseulum,  
peeulatus,  
preces,  
probrum,

properatio,  
robur,  
solertia,  
spes,  
suavium,  
ubertas,  
ultio,  
vecordia,  
venia,  
versutia,  
vis,  
voluptas.

#### B. Adjectivos

aeger,  
aequus,  
almus,  
alsus (em latim só no com-  
parativo),  
amens,  
amoenus,  
argutus,  
ater,  
blaesus,  
eanus,  
eeler,  
eelsus,  
elaudus,  
comes,  
ereber,  
debilis,  
dieax,  
dirus,  
dives,  
edax,  
egens,  
elutus,  
exiguus,  
exilis,  
exter,  
faustus,  
fidus,  
flavus,  
fulvus,  
furax,  
galbus,  
gilbus,  
glaber,  
glutus,  
gramiosus,  
hilaris,  
ignarus,  
ignavus,  
inanis,  
ingens,  
ipse,

laevus,  
latus,  
lenis,  
limus,  
lippus,  
luxus,  
maestus,  
mendax,  
minax,  
mitis,  
navus,  
necesse,  
nequam,  
noseius,  
nuper,  
obesus,  
parvus,  
paulus,  
pavidus,  
perperus,  
pinguis,  
potior,  
potis,  
pravus,  
priseus,  
privus,  
probus,  
proeas,  
procerus,  
pronus,  
protervus,  
puber,  
puleher,  
pullus,  
pumilus,  
putus (só n'outro sentido),  
ravidus,  
ravus,  
rufus,  
saevus,  
salax,  
satur,

saucius,	trux,
seaber,	tutus,
seabiosus,	udus,
seaevus,	vafer,
segnis,	valgus,
senex,	varus,
serus,	vatius,
simus,	veeors,
solers,	venustus,
spureus,	verax,
squalus,	vetus,
strabus,	vetustus,
stremuus,	vigil,
teres,	villosus.
teter,	

**C. Verbos**

addere (só no ant. port.),	eonsubere,
agere,	eontemnere,
ajo,	eorripere,
alere,	eroeire,
algere,	croeitare,
amittere,	eubare,
angere,	eueulare,
areere,	eueurrere,
audere,	cudere,
augere,	deere,
avere,	defieere,
balbutire,	degere,
barrere,	deligere,
baubari,	demere,
blaterare,	desinere,
boare,	dicare,
bombilare,	diligere,
bombitare,	dintrire,
eacabare,	diripere,
eaedere,	diruere,
aelare,	doeere,
ealere,	edere,
eanere,	egere,
earere,	emere,
earpere,	excellere,
eaure,	fareire,
eavere,	fateri,
censere,	favere,
earnere,	ferre,
clangere,	fidere,
eoepere,	fieri,
eoepisse,	figere,
eogere,	flagitare,
colere,	flare,
comere,	flere,
eoneupere,	fluere,
eondere,	fovere,
condire,	fremere,

frendere,	moliri,
frigere,	morari,
fritinnire,	muleere,
frui,	naneisei,
fuleire,	nare,
fungi,	necare,
furere,	neetere,
gerere,	negligere,
gignere,	nequire,
gradi,	nerere,
grillare,	nietare,
haerere,	ningere,
haurire,	nitere,
hiare,	niti,
horrere,	noeere (só no ant. port.),
hortari,	nodare,
ieere,	nolle,
ignoseere,	noseere,
inehoare,	novisse,
induere,	nubere,
inquam,	oblivisei,
interfieere,	oceare,
invenire,	occinere,
invidere,	odisse,
irasei,	olere,
jaere (lançar),	oneare,
jubere,	operire,
jungere,	oportere,
juvare,	oriri,
labi,	pandi,
laedere,	pangere,
laetari,	parere,
latere,	patere,
libet,	pati,
linere,	patrare,
linquere,	pavere,
loqui,	peetere,
ludere,	pellere,
luere,	pellieere,
lugere,	pereellere,
lureari,	pergere,
madere,	pigere,
malle,	pingere,
manare,	pinsere,
mandere,	pipare,
meare,	placare,
mederi,	plaudere,
memnisse,	pleetere,
mergere,	pollere,
metere,	pollieeri,
metiri,	poscere,
metuere,	potare,
migrare,	potiri,
mintrire,	praebere,
misereri,	prandere,
moerere,	prodere,

profisci,	inspuere,
promere,	insternere,
properare,	insternuere,
proripere,	instertere,
pudere,	instrepere,
quaterere,	istridere,
queri,	suadere,
quiescere,	suere,
radere,	sugere,
raneare,	sumere,
rancere,	tabere,
rapere,	tacere,
reminisci,	taedere,
reperere,	tegere,
rerere,	temnere,
resipere,	tepere,
respuere,	terere,
retundere,	tergere,
rictare,	terrere,
rigere,	texere,
rudere,	tondere,
ruere,	torpere,
saevire,	torquere,
sallire,	transilire,
sancire,	trudere,
sarcire,	tueri,
sarrere,	tumere,
satagere,	tundere,
scabere,	turgere,
scalpere,	uleisci,
scandere,	urere,
scindere,	urgere,
scire,	uti,
sciscere,	vegere,
sedere,	vehere,
senere,	vellere,
sepelire,	venari,
serere,	vereri,
serpere,	vergere,
sidere,	verrere,
silere,	vesei,
sinere,	viare,
singultare,	vigeri,
sistere,	vincire,
solari,	visere,
spectare,	vomere,
spernere,	vovere.
spondere,	

Muitos dos verbos primitivos ou dos verbos simpli-  
ces que se encontram na lista precedente vivem ainda  
no portuguez, não independentemente, mas em compos-  
tos: taes são

claudere em excludere (excluir), includere  
(incluir);

ferre	em afferre (afferir), auferre (au- ferir), differre (differir), con- ferre (conferir), sufferre (sof- frer);
fluere	» affluere (affluir), confluere (confluir), refluxere (refluir), influere (influir);
frangere	» infringere (infringir);
luere	» alluere (alluir), dilluere (dil- luir);
nuere	» annuere (annuir);
serere	» inserere (inscrir);
tegere	» protegere.

Alguns verbos simples foram substituidos pelos  
frequentativos ou derivados em a dos seus themas par-  
ticipaes; por exemplo

canere	por cantare,
jacere	» jactare (jeitar ant.);
jungere	» junctare,
respicere	» respectare (respeitar).

Outros pelos inchoativos, formados de novo ou já  
existentes em latim, e sobretudo por compostos d'esses  
inchoativos: assim

nigrere	por nigrescere (enegreecer),
putrere	» putrescere (apodrecer),
tumere	» tumescere (entumescere),
parere	» *parescere (parecer).

Outros por verbos derivados de themas nominaes  
da mesma raiz, como

fa-ri	por fa-bula-ri (fallar), de fa-bula;
se-re	» se-mina-re (semear), de se- mina.

Uma causa que até aqui ainda não mencionamos  
n'este capitulo devia tambem concorrer d'um modo  
sensivel para a perda de palavras latinas: a introdução  
de palavras provenientes, quer das linguas dos habi-  
tantes dos paizes romanizados, quer dos povos com que  
os romanos se fundiram ou estiveram em contacto de-  
pois da queda do imperio, no campo especial de que  
nos occupamos, os celtas, os suevos, visigodos, arabes,  
etc. Essa causa de variação lexicologica, sendo por  
assim dizer exterior, em quanto as precedentemente  
mencionadas são internas e organicas, será examinada  
n'outra parte; os seus effeitos demais não tem exten-  
são muito consideravel. Accrescentem-se ainda a todas  
essas causas de variação lexicologica as mudanças pro-  
fundas que da queda do imperio até á appareção da  
lingua portugueza como lingua escripta, e em geral á  
de todas as linguas romanicas, se operaram nas insti-  
tuições, costumes, crenças, etc. e ter-se-hão comprehen-  
dido todas as perdas, todas as creações novas que se  
observam ao comparar o lexico portuguez com o latino.

§ 9.º ALTERAÇÕES NAS FAMILIAS DE PALAVRAS  
CO-RADICAES

Emquanto d'um lado se operavam as perdas que acabamos de examinar, não só por meio de creações novas se preenchiam na maior parte dos casos as lacunas que ellas produziam, mas ainda do ricio fundo da lingua latina se derivavam muitos termos de que esta não fornece correspondentes. D'ahi resulta que o lexico de cada uma das principaes linguas romanicas, e entre ellas da portugueza, cujo campo geographico é pequeno e cuja litteratura é a menos original e vital, tomado no seu conjuncto póde competir em riqueza com o lexico latino. Essas creações novas tiveram, por por outro lado, como effeito o obstar á perda de algumas raizes, que d'outro modo, representadas n'alguns casos apenas n'uma ou outra palavra, correriam risco de desapparecer. Ainda assim não se encontram em portuguez algumas raizes latinas que tinham muito poucos derivados. O seu numero, porém, é limitadissimo: taes são

- kup, d'onde eaup-o, eaup-ona, eaup-onari, cop-a;
- ig, d'onde aeg-er, aeg-rotus, aeg-r-ere, aeg-r-ot-are, etc.;
- du, d'onde du-im, du-i-tor;
- clad, d'onde clad-es, glad-ius, glad-iator, etc. (port. gladiador é d'origem erudita);
- stri, d'onde stli-s (slis, lis);
- sru, d'onde Ro-ma, Ru-mon, ru-men.

As listas seguintes apresentam na primeira columna os derivados e compostos perdidos de algumas raizes ou themas, na segunda columna os derivados e compostos conservados, ou renovados pela litteratura e pela erudição, na terceira os derivados e compostos novos ou que pelo menos não se encontram no lexico latino. Esses exemplos, conquanto sejam em pequeno numero, bastarão para dar idéa clara da triplice força que agita a linguagem: a força destruidora, a conservadora e a innovadora.

THEMA **api-**

- |           |                          |  |
|-----------|--------------------------|--|
| apis,     | apieula (abelha),        | abelhão,   |
| apiarius. | apicularius (abelheiro). | abelhar-se, abelhinha, abelharueo, abelheira, abelhador. |

THEMA **basso-**

- |                 |                  |
|-----------------|------------------|
| bassus (baixo), | baixa, baixamar, |
|-----------------|------------------|

- baixão,
- baixar,
- baixete,
- baixeza,
- baixio,
- baixinho,
- baixote,
- baixura,
- abaixar,
- abaixamento,
- debaixo prep.,
- rebaixar,
- rebaixo,
- rebaixamento.

THEMA **o- POR ap-mo-<sup>1</sup>**

- |               |             |              |
|---------------|-------------|--------------|
| amaseere,     | amabilis,   | amativo,     |
| amaseus,      | amare,      | amavios,     |
| amasiuncula,  | amabilitas, | amigote,     |
| amasiunculus, | amans,      | amoravel,    |
| amatio,       | amator,     | amorete,     |
| amatoreulus,  | amatorius,  | amóricos,    |
| amaturire,    | amica,      | amorinhos,   |
| amicarius,    | amicabilis, | amorio,      |
| amicitia,     | amicare,    | amoroso,     |
| amicities,    | amicitia,   | desamor,     |
| amicosus,     | amicus,     | desamoravel, |
| amicula,      | amor.       | desamar,     |
| amiculus,     |             | desamorado,  |
| amorabundus,  |             | desamoroso,  |
| amorifer.     |             | enamorado,   |
|               |             | enamorar,    |
|               |             | namoração,   |
|               |             | namorada,    |
|               |             | namoradeira, |
|               |             | namoradiço,  |
|               |             | namorado,    |
|               |             | namorador,   |
|               |             | namoramento, |
|               |             | namorar,     |
|               |             | namorico,    |
|               |             | namoro.      |

THEMA **battu-**

- |             |                      |            |
|-------------|----------------------|------------|
| battuarium, | battuere (batter),   | batecú,    |
| battuator.  | battualia (batalha), | batedor,   |
|             | combatuere.          | batedouro, |
|             |                      | batedura,  |
|             |                      | batefolha, |
|             |                      | batega,    |
|             |                      | batente,   |
|             |                      | batão,     |

<sup>1</sup> Sobre o thema ap-mo- vide Corssen, *Ueber Aussprache*, 1<sup>o</sup>, 115.



bateria,  
batibarba,  
batida s.,  
batimento,  
batoelha,  
batucar,  
batalhar,  
batalhador,  
batalhão,  
abater,  
abate,  
abatimento,  
abatedor,  
combate,  
combatedor,  
combatentes,  
combatível,  
debater,  
debate,  
debatedura,  
debatidico,  
embater,  
embate,  
esbater,  
rebater,  
rebatedor,  
rebate,  
rebatimento,  
rebato ant.,  
rebatinha.

THEMA burro-

burranicus, burrus (burro,  
burranica, burro),  
burrius. burricus,  
burra (borra,  
birra).

burra,  
burrada,  
burrão,  
burrica,  
burricada,  
burrical,  
burrinho,  
burriqueiro,  
emburrar,  
desemburrar,  
emburricar,  
borracho,  
borracha,  
borrachão,  
borracheira,  
borracheria,  
borrachice,  
borracheirice,  
borrachica,  
borrachinha,  
emborrachar,  
borra;  
borrar,

borrão,  
borradura,  
borrento,  
borrador,  
borralho,  
borralheiro,  
borretear,  
borrteadura,  
borreco,  
borrego,  
borrega,  
borregada,  
borregueiro,  
borreguinho,  
borrelho.

THEMA campo-

(campana),  
campaneus,  
campensis,  
campestratus,  
campestre s.,  
campestris s.,  
campicursio,  
campicellus,  
campidoctor,  
campigenus.

campus,  
campester,  
Campania.

campal,  
campanhista,  
campar,  
camparesco,  
campeador,  
campeão,  
campcar,  
campesino,  
campestrar,  
campino,  
campir (ital.),  
camponio,  
camponez,  
camposinho,  
acampar,  
acampamento,  
decampamen-  
to,  
decampar,  
descampado s.,  
escampado,  
escampar (?).

RAIZ cap

capedo,  
capeduncula,  
capessere,  
capis,  
captatela,  
captensula,  
captitare,  
captiuncula,  
captor,  
captus s.,  
capulatus,  
accepta s.,  
acceptilatio,  
acceptilare,

capax (capaz),  
capacitas,  
capere (caber),  
capistrum (ca-  
bresto),  
captatio,  
captator,  
captatorius,  
captio,  
captiosus,  
captiva,  
captivator,  
captivitas,  
captivus,

capturar,  
captiveiro,  
captivar,  
acceitação,  
acceitamento,  
acceitador,  
accite s.,  
conceitear,  
conceituar,  
conceituoso,  
concepçiona-  
rio,  
conceptível,  
concebimento,



acceptor,	captare,	excepcionar,
acceptorius,	captura,	exceção,
accipere,	capulus (cabo),	exceptuar,
conceptacu-	acceptabilis,	exceptivo,
lum,	acceptator,	excipiente,
conceptela,	acceptare,	encetadura,
conceptivum s.,	acceptio,	encetamento,
conceptare,	anticipare,	occupador,
conceptor,	anticipator,	interceptar,
deceptiosus,	anticipatio,	preceituar,
deceptor,	concepere (con-	preceptoria,
deceptiva s. pl.,	ceber),	preceptorio,
deceptorius,	conceptus s.,	precipitoso,
concepilare,	conceptivus,	principesco,
deceptus s.,	conceptio (con-	principiador,
decipula,	ceição, con-	recebedor,
disceptare,	cepção,) re-	recebedo,
disceptatio,	decipere,	recibo,
disceptiuncu-	exceptus,	recebedoria,
la,	exceptio,	recebimento,
deinceps,	inceptare (en-	receita,
excipere,	ectar),	receitario,
excipium,	occupare,	receituário.
excipula,	occupatio,	
excipulum,	interceptio,	
excipium (?),	interceptus,	
exceptaculum,	percipere (per-	
excepticius,	ceber),	
exceptiuncu-	percipibilis	
la,	(percibivel),	
exceptor,	perceptio,	
exceptoria,	praeceptivus,	
exceptorium,	praeceptum	
exceptorius	(preceito),	
adj.,	praecipitatio,	
incipere,	praecipitium,	
incipissere,	praecipitare,	
inceps,	praiceps (pre-	
inceptio,	cipite),	
inceptum,	praecipuus,	
inceptus,	princeps,	
occupaticius,	principalis,	
occupatorius,	principalitas,	
intercipere,	principium,	
interceptus,	principiare,	
perceptor,	recipere (rece-	
praecipio,	ber),	
praecipitare,	receptaculum,	
praecipere,	receptatio,	
praecipitantia,	receptator,	
principalis,	receptibilis,	
principari,	receptio,	
recepticius,	receptare (re-	
receptorium,	ceitare).	
receptorius adj.,		
receptum s.,		

suscipere,  
susceptum,  
susceptare,  
susceptor,  
susceptio.

THEMA caput-

capillago,	caput (cabo),	cabeça,
capillamen-	capillus (cabel-	cabeçada,
tum,	lo, capello),	cabeçal,
capillare s.,	capillaris,	cabeçalho,
capillatio,	capillaceus,	cabeção,
capillitium,	capillatus,	cabecear,
capillare s.,	capillatura (ca-	cabeceira,
capillari,	belladura),	cabecel,
capillosus,	capital,	cabecinha,
capillulus,	capitatio,	cabeçudo,
capitarium,	capitatus,	cabedaleiro,
capitecensi,	capitellum,	cabelleira,
capitulani,	capitilavium,	cabelleireiro,
capitulare s.,	capitium (ca-	cabellino,
capitularii,	beço?),	cabidoal,
capitularius.	capito (peixe),	cabisalva,
	(Capitolini),	cabisbaixo,
	(Capitolinus),	cabiscaido,
	(Capitolium),	capitalista,
	capitulum,	capitanea,
	occiput.	capitanear,
		capitanía,
		capitão,
		capitosa,
		capitoso,
		capitula,
		capitulada,
		capitulador,
		capitulante,
		capitular v.,
		capitular adj.,
		capituleiro,
		descabeçar,
		descabellar,
		encabeçamen-
		to,
		encabeçar,
		encabellar,
		encapellar,
		capuz,
		capucha,
		capucho,
		capuchinho,
		capulho,
		encapuzar
		occipital,
		recapitulação,
		recapitular.

THEMA caro-

carerc. carescere (carecer), earinho,  
 earitas, earinhoso,  
 carus. carecimento,  
 careiro,  
 carencia,  
 caritativo,  
 carestia,  
 carestioso,  
 careciador,  
 careciar,  
 careciativo,  
 careidar,  
 careinhar,  
 carearidade,  
 carearidoso,  
 carearinhoso,  
 careareer,  
 careareedor,  
 careareimento.

THEMA charta

chartarium, charta, chartabuxa,  
 charteus, chartarius chartabuxar,  
 chartina, (carteiro), cartão,  
 chartinaeus, chartularius, cartonar,  
 chartophylax, chartopola cartonagem,  
 chartoprates, (cartimpolo). cartapacio,  
 chartula. cartasana,  
 cartaz,  
 cartal,  
 cartear,  
 cartapé,  
 carteira,  
 carteiro,  
 carteirola,  
 cartel,  
 carteta,  
 cartilha,  
 cartinha,  
 cartola,  
 cartographia,  
 cartographico,  
 cartomancia,  
 cartomante,  
 cartorario,  
 cartoreiro,  
 cartorio,  
 cartueho,  
 cartuehame,  
 cartueheira,  
 descartar,  
 descarte,  
 encartar,

encarte,  
 encartamento,  
 encartação.

RAIZ pac

pacalis, pax (paz), pactuar,  
 pacere, pacare (pagar), pactario,  
 pacifer, pacator (paga- pactear,  
 pacatorius, dor), paziguar,  
 pacificatorius, pacificatio, paga,  
 pacio, pacificator, pagadairo,  
 paciscere, pacificare, pagamento,  
 pacta, pactum, pagavel,  
 pacticius, paganus (pa- pago s.,  
 pactilis, gão), paginar,  
 pactio, pagina, apagar,  
 pactiuncula, pagella, apagador,  
 paetor, compactus, apagafanoes,  
 pagere, compaginatio, apagamento,  
 pangere, compaginare, impagavel,  
 pagus, impactus, propagativo.  
 paganalia, impingere (im-  
 paganitas, pingir),  
 pages, propagare,  
 pagmentum, propago (pro-  
 paginalis, pagem),  
 paginula, propagatio,  
 compactilis, propagator.  
 compactio,  
 compactivus,  
 compactura,  
 compaganus,  
 compages,  
 compagina,  
 compagus,  
 impages,  
 impactio,  
 impaeatus,  
 impacificus,  
 oppangere,  
 propagmen,  
 propages,  
 propaginare,  
 repages,  
 repagulum.

RAIZ par (ENCHER)

plere, plus (ant. chus), plurificação,  
 pleores, plenus (chcio), pluriscripto,  
 plures, plenarius, plenipotencia,  
 plurimus, plenipotens, plenipotenciario,  
 plenitas, plenitudo, plenilunar,  
 plerique, pluralis, plebeismo,  
 plerumque, pluralitas, popularisar,  
 pletura, plenilunium, povorado ant.,



plurativus, plebes, povoado s.  
 pluries, plebeius, povoa,  
 populacius, plebiscitum, povoar,  
 popularius, populus (povo), povoamento,  
 populifugia, popularis, povoador;  
 populisci- popularitas, publicidade,  
 tum, populatio, publicista,  
 publicarius, publicanus, republicano,  
 poplicola, publicare, republicanismo,  
 duplaris, publicatio, doblete,  
 duplarius, res publica, dobra,  
 duplatio, publicator, dobradeira,  
 quadrupla- duplare (do- dobradiça,  
 re, brar), dobradiço,  
 duplio, duplum (do- dobradura,  
 manipula- bro, duplo), dobral,  
 ris, duplus, dobramento,  
 manipula- triplus, dobrão,  
 rius, quadruplus, dobrar,  
 explere, manipulus, dobre,  
 expletio, expletivus, dobrel,  
 impletio, implere (en- dobrez, dobreza,  
 locuples, eher), desdobrar,  
 locupleta- locupletare, desdobramento,  
 tio, locupletator, redobradura,  
 completio, locupletus, redobrar,  
 completor, complere (com- redobramento,  
 replere, prir), redobre,  
 repletio, complemen- tresdobro,  
 repletivus. tum, manipulador,  
 completivus, manipulação,  
 completus, manipular,  
 completorium, enchemão,  
 repletus. enchente s.,  
 enchimento,  
 complementar,  
 complementario,  
 completar,  
 completas,  
 comprida s.,  
 compridaço,  
 compridão,  
 comprideiro,  
 compridinho,  
 compridete,  
 compridoiro,  
 compridor,  
 comprimento,  
 complimentar,  
 complimentador,  
 comprimenteiro.

**THEMA petra**

petrensis, petra (pedra), pedrada,  
 petro, petraeus, pedrado s. e adj.,

petronius. petrosus (pe- pedragoso,  
 droso), pedragulhoso,  
 petrinus (pe- pedral,  
 drinho adj. pedranceira,  
 ant.). pedraria,  
 pedregal,  
 pedregulho,  
 pedreira,  
 pedreiro,  
 pedrez,  
 pedrinha,  
 pedrisco,  
 pedrouço,  
 pedernal,  
 pederneira,  
 petrificação,  
 petrificante,  
 petrificado,  
 petrifico,  
 petroleo,  
 apedrar,  
 apedramento,  
 apedrejar,  
 apedrejador,  
 apedrejamento,  
 empedernecer,  
 empederneci-  
 mento,  
 empedernir,  
 empedernimen-  
 to,  
 empedrar,  
 empedrador,  
 empedradura <sup>1</sup>.

**RAIZ svan (son) <sup>2</sup>**

sonere, sonare (soar), sonoro,  
 sonabilis, sonitus (sonido, personagem,  
 sonax, soido), personalidade,  
 sonipes, sonoritas, pessoadigo ant.,  
 sonitare, sonorus, pessoaria,  
 sonivium, sonus s., pessoeiro.  
 sonor, assonare,  
 sonus adj., consonans s.,  
 consona, consonantia,  
 consonatio, consonare,  
 obsonare, consonus,  
 personata, dissonantia,  
 personare, dissonare,  
 personus, dissonus,

<sup>1</sup> Petreeho, petreehar pertencem muito provavelmente também a esta serie. Petreeho podia muito bem ter designado o instrumento com que na guerra se arremecavam pedras, e d'ahi desenvolver-se a significação geral de instrumento de guerra, etc. Na forma castelhana pertreecho o r é evidentemente introduzido.

<sup>2</sup> Corssen, *Ueber Aussprache*, 1<sup>a</sup>, 482.



resonabilis, dissonorus,  
resonere. per-sona (pes-  
soa),  
personalis (pes-  
soal),  
resonantia,  
resonare.

#### IV. O CONSONANTISMO

##### § 1.º QUADRO DAS CONSOANTES LATINAS

O latim possuía as seguintes consoantes:

	MOMENTANEAS		CONTINUAS			
	fortes	brandas	fortes	brandas	nasaes	trilladas
gutturaes	c (k)	g	h		n	
palatal				j		
linguaes						r, l
dentaes	t	d	s	ʒ	n	
labiaes	p	b	f	v	m	

Todas essas consoantes se encontram em portuguez á excepção de h, que, embora escripto, nunca é pronunciado, e talvez do n guttural. O portuguez possui demais os sons não latinos ġ, representado por g deante de e e i ou por j, e h que se representaria melhor por ʒ, nh, que se representaria por ñ e lh que se representaria melhor por l. Todos estes sons resultam organicamente de consonancias latinas simples ou compostas. O j latino é como veremos representado em portuguez por i nas poucas palavras em que conserva o som que tinha na lingua latina. O som brando que o s latino tinha entre vogaes é representado por s ou por z, que em latim representava a consonancia dupla ds.

Em cada palavra, raiz ou suffixo latino conservado em portuguez não se encontram sempre as mesmas consoantes e vogaes que essa palavra, raiz ou suffixo tinha em latim; ao contrario, na maior parte das palavras, raizes e suffixos latinos conservados em portuguez houve alterações consonantae e vocalicas mais ou menos consideraveis, comquanto em muitos casos os sons originaes se mantinham intactos. Esses accidentes reduzem-se a duas classes

1. substituição de sons (em geral dos fortes por os brandos),
2. desaparecimento total de sons,

e tem por causa capital a tendencia dos individuos que fallam uma lingua para empregarem o menos esforço possivel na pronuncia das palavras.

A immutabilidade das consoantes latinas, os accidentes porque ellas passaram no campo da lingua portugueza dependeram essencialmente

1. da sua posição na palavra, sendo tractadas diversamente segundo eram iniciaes, mediaes, ou finaes;
2. de se acharem isoladas, isto é, só em contacto com vogaes na palavra a que pertencem, ou de se acharem em grupos, isto é, em contacto com outras consoantes na palavra a que pertencem.

É tendo em vista essas condições que passamos a examinar a sorte das consoantes latinas no campo da lingua portugueza, começando pelas consoantes iniciaes e finaes em contacto immediato com vogaes, passando depois aos grupos consonantacs tambem iniciaes e mediaes, e concluindo com as consoantes finaes, isoladas ou em grupos.

##### § 2.º PERMANENCIA DAS CONSOANTES ISOLADAS

###### Consoantes iniciaes

I. Em regra, as consoantes iniciaes em contacto immediato com vogal permanecem intactas. Posto de parte que a regra só tem valor pelo que diz respeito ás gutturaes e e g, quando estas se acham deante de a, o u porque deante de e e i esses sons perdem, como veremos no §. 3.º, a sua qualidade primitiva, as excepções são rarissimas. O abrandamento das mutas iniciaes, ou passagem das sonantes ou das continuas para sons congenes ou a sua apherese restringem-se a um numero insignificante de casos, como veremos nos §§. seguintes.

Excepções importantes fornecem porém o j inicial que degenerou completamente n'uma eliante como veremos no §. 4.º e o h que deixou de ser completamente pronunciado (vid. §. 8.º).

Ch, th, representativos latinos orthographicos, não phoneticos, de sons gregos são tractados como e e t; ph como f.

1. C inicial. Regra geral: permanece inalterado deante de a, o, u: Excepções: alguns casos de abrandamento em g, outros raros e provavelmente d'origem extranha de degeneração em ch. Assim permanece inalterado o c inicial <sup>1</sup>

de eaballus	cm cavallo,
eaccabus	eaco,
eacare	cagar,
eadere	cair,
ealcaneum	calcanhar (der.),
ealceus	calço,
ealcare	calçar,
ealidus	caldo,
ealdaria	caldeira,
ealor	calor,

<sup>1</sup> Nas listas apresentamos só as palavras que evidente ou muito provavelmente pertencem ao fundo popular e primitivo da lingua portugueza.

de calumnia	em conha ant.,	de cascus	em queijo (por caijo),
calvaria	caveira, calveira (ant.),	castanea	castanha,
calx	cal,	castellum	castello,
cama	cama,	castellanus	castellão,
camelus	camclo,	castigare	castigar,
camera	cambra pop.,	castitas	castidade,
camisia <sup>1</sup>	camisa,	castus	casto,
campus	campo,	casus	caso,
canalicula	quelha (por caelha),	catella	cadella,
canalis	caal ant.,	catena	cadeia,
cancellus	cancella, cancello,	catenare	en-cadear,
candela	candeia,	caterva	catrefa?,
caninus	canino,	cathedra	cadeira,
canis	cão,	cauda	coda, cola?
canna	canna,	caulis	couve,
canonicas	conego (por cao- nego),	causa	causa, cousa,
canticum	cantiga,	cautela	cautela,
cantio	canção,	cautio	caução,
cantare	cantar,	cantum	canto,
cantor	canto,	cava	cava,
capax	capaz,	cavator	cavador,
canus	cão (ant.),	cavare	cavar,
capillus	cabello,	caverna	caverna,
caper	cabro,	cavus	cavo,
capere	cabrer,	charta	carta,
capitalis	cabedal,	chartarius	charteiro,
capitellum	cabedello,	cholera	corla pop. (colera litt.),
capitulum	cabido,	chorda	corda,
capo	capão,	chorus	coro,
capra	cabra,	co-	co-
capsa	caixa,	co-agulum	coalho,
captivus	captivo, cattivo,	co-operire	cobrir,
captare	catar,	etc.	
capulus	cabo,	cochlear	colher,
caput	cabo,	coetus	coito ant.,
cara	cara,	codicillus	codicillo,
carbo	carvão,	cogitare	cuidar, coidar ant.,
carbonarius	carvoeiro,	cognoscere	conhecer,
carcer	carcer (pop.?),	col-	col-
cardinalis	cardcal,	collatio	collação,
carduelis	cardeal,	collectio	collecção,
cardinus	cardo,	collocare	colgar,
carescere	carecer,	etc.	
carina	querena (por carc- na),	collum	collo,
caritas	caridade,	colare	coar,
carnalis	carnal,	color	côr,
caro carnis	carne,	colorare	córar,
carpentarius	carpinteiro,	colubra	cobra,
carrus	carro,	com-	com-
carus	caro,	combinare	combinar,
casa	casa,	comite-	conde,
		comedere	comer,
		comparare	comprar,
		communis	commum,
		complere	comprir,

<sup>1</sup> Camisia é celtico como veremos abaixo.



de	computum computare etc.	em	conto, contar,
con-		con-	
	concedere conceptus condemnare consilium constare consuetudine- consuere		conceder, conceito, condenar, conselho, custar, costume, coser,
	conchula		concha,
	congrus		congro,
	contra		contra,
	coquina		cozinha,
	coquere		cozer,
	cor		coração (der.),
	corium		coiro,
	cornu		corno,
	cornutus		cornudo,
	corona		coroa,
	coronare		coroar,
	corporalis		corporal,
	corpus		corpus,
cor-		cor-	
	corrigerere		corrigir,
	corrumpere		corromper,
	cortex		cortiça (der.),
	cortina		cortina,
	corvus		corvo,
	costa		costa,
	cothurnus		coturno,
	coturnix		codorniz,
	coxae		coxo,
	cubitus		covado,
	cuculla		cugulla,
	cucumere-		cogombro,
	cujus		cujo,
	culcita		colcha,
	cucus		cuco,
	culmus		colmo,
	culpa		culpa,
	cultellus		cutellus,
	cultura		cultura,
	culus		cú,
	cum		com,
	cuminum		cuminho,
	cumulus		comoro,
	cuneare		cunhar,
	cuneus		cunho,
	cuniculus		coelho,
	cupa ou cuppa		cuba, copo,
	cupula		cupula,
	cura		cura,
	curare		curar,
	curator		curador,

de	currere curtare curtus curvare curvo	em	correr, cortar, curto, curvare, curvo.
----	--	----	--

Deante de y o c só ficou inalterado quando esta vogal se mudou em a, o, ou u: assim em

calhandro	de	cylindrum
codeço		cytismus,

mas cipreste, cisne (escriptos cypreste, cysne).

2. T inicial. Regra geral: permanece inalterado deante de todas as vogaes. Não ha excepções. Assim se conserva o t inicial

de	tabanus tabella tabellio taberna tabernarius tabula tabulatum taeda talentum tal talpa tam tangere tantus tardare taurinus taurus taxatio taxar	em	tabão, tabella, tabellião, taverna, taverneiro, tabua, tabuado, teia, talento, talante, tal, toupeira der., tão, tanger, tanto, tardar, tourino, touro, tausação ant., tausar ant., taxar mod., teixo, teuto ant., tecto mod., telha, teia, temperar, tempestade, templo, temporal, tempo, tenaz, tender, trevas, treviso ant., tene- broso mod., ter, tenro, teor,
	taxus tectum tegula tela temperare tempestas templum temporalis tempus tenax tendere tenebrae tenebrosus  tenere tener tenor		

de talca	em talha,
tensio	tensão,
tensus	teso,
tentare	tentar,
tentatio	tentação,
tentum	tenda,
terminare	terminar,
terminus	termo,
ternus	terno,
terra	terra,
terrenus	terreno,
terrarium	terreiro,
terror	terror,
tertius	terço,
testa	testa,
testamentarius,	testamenteiro,
testamentum	testamentum,
testari	testar,
testimonium	testemunho,
texere	tecer,
thalamus	tambo ant.,
thema	tcima,
thesaurus	thesouro,
throno	throno,
thymus	tomilho der.,
timere	temer,
timor	temor,
tinea	tenca,
tinctura	tintura,
tinetus	tinto,
tinea	tinha,
tincosus	tinioso,
tingere	tingir,
tinnire	tinnir,
tollere	tolher,
tonare	toar,
*tonsare de tonsus	tosar,
tonus	tom,
tormentum	tormento,
tornare	tornar,
torquere	torcer,
torrere	torrar,
tortus	torto,
tostus	tosto,
totus	todo,
tu	tu,
tumor	tumor,
turbus	torvo,
turdus	tordo,
turpis	torpe,
turris	torre,
tussis	tosse,
tutor	tutor,
tuus	teu.

deante de todas as vogaes. Abrandamento raro em b.  
Assim o p inicial

de pacare	em pagar,
pacatus	pago, pacato,
pacto	pauto ant. pacto, mod.,
paganus	pagão,
palatium	paço,
palatum	paladar der.,
palea	palha,
pallidus	pardo,
palma	palma,
palmus	palmo,
palpare	poupar,
palumbes	pombo,
palus	páo,
panaricium	panariz,
panicium	painço,
panis	pão,
pannus	panno,
papaver	papoula,
papilio	pavilhão,
papare	papar,
papula	papo,
papyrium	papel,
par	par,
parabola	palavra,
paraveredus	palafrem,
parens	parente,
parere	parir,
paries, parietis	parede,
parare	parar,
pars	parte,
parvus	parvo,
pascere	paseer,
passer	passaro,
passio	paixão,
passus	passo,
pasta	pasta,
pastillum	pastilha,
pastor	pastor,
partus	parto,
pater	padre, pae,
patiens	pacente ant.,
paucus	pouco,
pauper	pobre,
pausare	pousar,
pavo	pavão,
pavor	pavor,
pax	paz,
peceare	pecear,
peccator	peccador,
peccatum	peceado,
pecten	pente,
pectus	peito,

3. P inicial. Regra geral: conserva-se intacto



de pedica	em pejar der.,
pediculus	piolho,
pejor	peor,
pejorare	peorar,
pelagus	pego,
pellis	pcelle,
pendere	pender,
penicillum	pincel,
penna	penna,
pensare	pesar,
pensum	peso,
per	per ant., por mod.,
per-	per-
perceptus	perceito,
perdere	perder,
peregrinus	peregrino,
etc.	
perdix	perdiz,
perieulum	perigo,
perna	perna,
pes	pé,
pessimus	péssimo,
pestis	peste,
petitio	petição,
petere	pedir,
petra	pedra,
pica	pega,
picare	pegar,
pietura	pintura,
pietus	pinto,
pietas	piedade,
pigmentum	pimenta,
pignerare	penhorar,
pignus	penhor,
pigritia	preguiça,
pila	pela,
pila	pilha,
pilus	pélo,
pingue s.	pingo,
pinus	pinho,
pipare	piar?
pirum	pera,
piseator	pescador,
piseatus s.	pescado,
piscis	pcixe,
piscari	pcesar,
pisare	pcisar,
pius	pcio,
pix	pcz,
podium	a-poio,
poena	pcna,
poenitentia	pcdença ant.,
polire	pcoir,
pollicaris	pcollegar,
pomarium	pcomar,
ponere	pcouer, ant. pôr mod.,

de pons	em ponte,
populus	povo,
porca	porea,
porcarius	porqueiro,
porcus	porco,
porrum	porro,
porta	porta,
portio	porção,
portus	porto,
positio	posição,
positus	posto,
possidere	possuir,
post	pois,
posticum	postigo,
postis	poste,
potus	potc,
pugnare	punhar ant.,
pugnus	punho,
pulex * puliea	pulga,
pullare	pullar,
pulpa	polpa,
pulsare	puxar,
pulsus	pulso,
pulvis	pó, polvora,
punctum	ponto,
punire	punir,
puppis	popa,
puritia	pureza,
purus	puro,
puta	puta,
puteus	poço,
putare	podar,
putrescere	a-podrecer,
putris	podre.

4. G. inicial. Regra geral: conserva-se inalterado deante de a, o, u. Assim o g

de galla	em galha,
gallicus (sc. canis)	galgo,
gallina	gallinha,
gallus	gallo,
gamba	gambia,
gannire	ganir,
gargarizare	gargarejar,
gaudium	gozo <sup>1</sup> ,

<sup>1</sup> Diez, *Etymologisches Wörterbuch* II<sup>3</sup>, 138 apresenta sem se resolver inteiramente por uma nem por outra, como etimologias de gozo, gustus e gaudium; parece-lhe ser forte razão para pôr de lado a ultima o facto de gozo não apresentar o diptongo ou (comp. ouzo de audeo); mas cremos indubitavel que gozo venha de gaudium e não de gustus (o qual phoneticamente poderia muito bem dar gozo (comp. moço de mustus etc.), porque em vez do diptongo ou apparece-nos n'outros casos o fechado em portuguez, que quasi se não distingue de ou (assim em bobo por boubo de baubus, do latim balbus), e porque o sentido fundamental de gozo é aproximadamente o mesmo de gaudium; em quanto gosto tem sentidos muitos differentes, os mesmos do latim gustus e adquiriu um novo pelo qual se aproxima do de gozo, o de prazer que se sente provando (gostando) e o de prazer em geral. Em todo o caso é possível a reacção d'uma forma gozo de gustus, sobre outra de gaudium.

de	gubernaeulum	em	governalho,
	gubernator		governador,
	gubernare		governar,
	gummi		gomma,
	gurdus <sup>1</sup>		gordo,
	gustare		gostar,
	gustus		gosto,
	gutta		gotta,
	guttur		gotto,
	guvia <sup>2</sup>		goiva.

5. D inicial. Regra geral: permanecee inalterado deante de todas as vogaes. Excepção: passagem rarissima para g. Assim permanecee intacto o d

de	daemon	em	demo,
	damnare		damnar, danar,
	damnum		damno,
	dare		dar,
	datum		dado,
	de		de,
	debere		dever,
	decanus		deão,
	decem		dez,
	december		dezembro,
	delere		delir,
	delicatus		delgado,
	denarius		dinheiro,
	deus		deus,
	di-		di-
	digerere		digerir,
	directus		direito,
	etc.		
	dicere		dizer,
	dietum		dito,
	dies		dia,
	dignus		dino, digno,
	dis-		dis-
	discurrere		discorrer,
	disponere		dispôr,
	etc.		
	divinus		divino,
	divinatio		a-divinhação,
	doctor		doutor,
	doctus		douto,
	dolere		doer,
	dolor		dor,
	domina		dona,
	dominus		dom,
	donare		doar,
	donum		dom,
	dormire		dormir,

<sup>1</sup> Gurdus é uma palavra d'origem hispanica.

<sup>2</sup> Guvia apparece pela primeira vez em Isidoro de Sevilla (*Origines*, 19, 19). Outras lições são gubia e gulbia. A palavra é muito provavelmente d'origem basca. Diez, *Etymologisches Wörterbuch*, 1<sup>3</sup>, 231.

de	dos (dotis)	em	dote,
	dotare		dotar,
	dubitare		duvidar,
	dulcis		doce,
	duplare		dobrar,
	duplum		dobro,
	durescere		en-durceer,
	duritia		dureza,
	durare		durar,
	durus		duro,
	dux (ducis)		duque.

6. B inicial. Regra geral: permanecee inalterado deante de todas as vogaes. Excepções: alteração frequente em v no fallar provincial. Assim fica inalterado no fallar corrente o b

de	bacca	em	baga,
	badius		baio,
	bajulare		bajular,
	balaena		balea,
	balare		balar,
	balbus		bobo,
	balista		besta,
	balneum		banho,
	ballare		bailar,
	baptismus		baptismo, bautis- mo,
	barba		barba,
	barbus		barbo,
	basis		base,
	basium		beijo,
	bassus		baixo,
	battualia		batalha,
	battuere		bater,
	beatus		beato,
	bellus		bello,
	bene		bem,
	benedicere		benzer,
	beryllus		brilhar (beryllar, brilho),
	bestia		besta,
	bibere		beber,
	bilanx		balança,
	bocas		boga,
	boatus		boato,
	bolus		bolo,
	bonus		bom,
	bos bovis		boi,
	bubalus		bufalo,
	bubo		bufo,
	bucca		bocca,
	buccina		buzina,
	buecinum		buzio,
	bulbus		bolbo,
	bullae		bolha,

de ferox	mem	feroz,	de fugere	mem	fugir,
ferrum		ferro,	fugitivus		fugitivo,
ferus		fero,	fulvus		fulo,
fervere		ferver,	fumarium		fumeiro,
festinantia		festinança ant.,	fumigare		fumegar,
festinare		festinar, ant.,	fumare		fumar,
festivus		festivo,	fumosus		fumoso,
festum		feira,	fumus		fumo,
fetus		feto,	functio		função,
fiber		febra,	funda		funda,
fibula		fivella (derivado eom	fundamentum		fundamento,
		outro suffixo),	fundator		fundador,
ficaria		figueira,	fundibulum		funil,
ficus		figo,	fundare		fundar,
fidelis		fiel,	fundus		fundo,
fideltas		fielidade, fidelida-	fungus		fungo,
		de,	furea		forea,
fides		fé,	furia		furia,
fidueia		fiuza ant.,	furiosus		furioso,
figura		figura,	furor		furor,
figurare		figurar,	furtum		furto,
filia		filha,	fuseus		fuseo,
filietum		feto,	fustis		fuste,
filius		filho,	fuscus		fuso,
filare		fiar,	futurus		futuro.
filum		fio,			
fimbria		franja <sup>1</sup> ,			
finalis		final,			
findere		fender,			
ingere		ingir,			
finis		fim,			
finitus		findo,			
firmitudo		firmitude ant.,			
firmare		firmar,			
firmus		firme,			
fixus		fixo,			
foeus		fogo,			
foedus		feito,			
foenum		fenó,			
folium		folha,			
follis		folle,			
fons		fonte,			
fera		fera,			
forma		forma,			
formare		formar,			
formica		formiga,			
fornacula		fornalha,			
forare		forar,			
fortis		forte,			
fortuna		fortuna,			
forum		foro,			
fossare		fossare,			
fovea		fojo,			
fuga		fuga,			

<sup>1</sup> Introduzida provavelmente do francez frange.

9. V inicial. Regra geral: permanece intacto deante de todas as vogaes. São raros os exemplos de mudança em b no fallar usual, mas essa mudança é frequente no fallar do Minho; mais raros ainda os da mudança em f ou em g atraz de o. Exemplos da permanencia temos no v inicial

de vacca	em	vaeca,
vacivus		vazio,
vacare		vagar,
vado		vou,
vadum		váo,
vagitus		vagido,
vagus		vago,
valere		valer,
vallis		valle,
vanus		vão,
vapor		vapor,
vara		vara,
variatio		variação (pop.),
variare		variar,
varius		vairo ant., vario,
varare		varar,
vellus		vello,
velox		veloz,
velum		véo,
vena		veia,
venatus		veado,
vendere		vender,
venenum		veneno,

de venire	em vir,
venter	ventre,
ventosus	ventoso,
ventus	vento,
verbena	verbena,
verceundia	vergonha,
veritas	verdade,
vermiculus	vermelho,
verrere	varrer,
versus	a-veço,
vertere	verter,
vespa	vespa,
vespera	vespera, vespora,
vestis	veste,
vetare	vedar,
vetulus	velho,
via	via,
viatieus	viagem,
vicarius	vigario,
vigesimus	vigesimo (pop.?),
vicinitas	vizindade ant.,
vicinus	vizinho,
vix, vicis	vez,
victoria	victoria,
videre	ver,
vidua * viduva	
(comp. viduvium)	viuva,
viduus * viduvus	viuvo,
vigilia	vella,
vigilare	vigiar,
viginti	vinte,
vigor	vigor,
vilis	vil,
villa	villa,
vimen	vime,
vinaceum	vinhaça,
vineere	veneer,
vindemia	vindima,
vindicare	vingar,
vinea	vinha,
vinetum	vinhedo,
vinum	vinho,
viola	viola,
vipera	vibora,
virga	verga,
virginitas	virgindade,
virgo	virgem,
viridiarium	vergel,
viridis	verde,
virtus	virtude,
viseum,	viseo,
visitare	visitar,
vita	vida,
vitis	vide,
vitium	viço, vicio,
vitula	vitella,

de vivarium	em viveiro,
vivere	viver,
vivus	vivo,
vobiseum	-voseo,
volare	voar,
volumen	volume,
voluntas	vontade,
volutare	voltar,
volvere	volver,
vomitare	vomitare,
vomitus	vomito,
vorax	voraz,
vos	vos,
vester, voster	vosso,
votum	voto,
vox	voz,
vulgaris	vulgar,
vulgus	vulgo,
vultus	vulto.

10. N inieial. Regra geral: permanece intacto deante de todas as vogaes. Troca exeepeional por outras liquidas. Assim permanece o n inicial

de nanus	em a-não,
napus	nabo,
nardus	nardo,
naris	nariz der.,
nasei	naseer,
nassa	nassa,
natalis	natal,
nates	nadega der.,
natio	nação,
natare	nadar,
natura	natura ant.,
natus	nado,
nausea	nojo,
navigare	navegar,
navigator	navegador,
navigium	navio,
navis	nau, nave,
nebula	nevoa,
nee	nem,
necessarius	necessario,
necessitas	necessidade,
negare	negar,
negligentia	negrigença ant., ne- gligeneia mod.,
negotians	negociante,
negotiator	negoeiador,
negotium	negoeio,
neptis	neta,
nervus	nervo,
nidus	ninho,
niger	nigro,
nigreseere	e-negreer,

de nitidus	em	nedio,	de malleus	em	malho,
nivosus		nevoso,	malum		male,
nix nivis		neve,	malus		mão,
nobilis		nobre,	malva		malva,
nocere		nosser ant.,	mamma		mamma,
nodus		nó,	mancipium		maneebo,
nomen		nome,	maneus		maneo,
nominare		nomear,	mandare		mandar,
non		não,	mandueare		manduear,
nonus		nono,	mane		manhã,
noster		nosso,	manea		manga,
nota		nota (pop.),	manicula		manilha,
notabilis		notavel,	manifestare		menfestar ant.,
notitia		noticia,	manifestus		manifesto ant.,
notare		notar (pop.),	mansuetudo		mansidão,
novacula		navalha,	mantica		manteiga,
novellare		novellar ant.,	mantum		manto,
novem		nove,	manus		mão,
november		novembro,	mare		mar,
novenus		novena s.,	margo		margem,
novicius		noviço,	marinus		marinho,
novitas		novidade,	maritus		marido,
novus		novo,	marmor		marmore,
nox noetis		noite,	marrubium		marroio,
nubes		nuvem,	martius		março,
nudus		nú,	martyr		martyr,
nullus		nullo,	maseulus		macho,
numerare		numerar,	massa		massa,
numeratio		numeração,	masticare		masear, mastigar,
numerus		numero,	mater		madre, mãe,
numerosus		numeroso,	materia		madeira,
nurus		nora,	maternus		materno (pop.),
nutrire		nutrir,	matiana		maçã,
nux		noz.	matrix		matriz,
			matrona		matrona (pop.),
			matureseere		a-madureer,
			maturus		maduro,
			medicus		mege ant., medico,
			medecina		mezinha,
			medietas		meidade ant., meta- de mod.,
					meditari
					meditar,
					medium
					meio,
					medulla
					miollo,
					mejare
					mijar,
					mel
					mel,
					melancholia
					menaneonia pop.,
					melania
					melená?,
					melimelum
					marmelo,
					melior
					melhor,
					melo
					melão,
					membrum
					membro,
					memoria
					memoria,
					mendicare
					mendigiar,
					mendicus
					mendigo,
					mens
					mente,

11. M inicial. Regra geral: imutabilidade deante de todas as vogaes. Troca rara por outras liquidas. Assim permanece o m inicial

de macer	em	magro,
macerar		macerar,
maetare		matar,
maeula		malha,
magis		mais,
magister		mestre,
magnus		manho ant., magno mod.,
maius		maio,
major		maior,
mal		mal,
maledicere		maldizer,
maledictus		maldito,
maleficium		maleficio,
malevolus		malevolus,
malitia		maleza ant.,
malignus		malino,

de mensa	em mesa,	de monasterium	em mosteiro,
mensis	mez,	mons	monte,
mensura	mesura,	morari	morar,
mentio	menção,	morbis	mormo,
mentiri	mentir,	mordere	morder,
mercari	mercar,	mori	morrer,
mercatus	mercado,	mors	morte,
mercenarius	merceneiro,	morsum s.	mossa,
merces	mercê,	mortalis	mortal,
merda	merda,	mortalitas	mortandade,
merenda	merenda,	mortuus	morto,
mergulus	mergulhão der.,	morum	a-mora,
meritum	merito,	moveo	mover,
merula	melro,	mugire	mugir,
meta	meda,	mula	mula,
metallum	metal,	mularis	muar,
metiri	medir,	mulcare	a-molgar,
metus	medo,	multa	multa,
meus	meu,	multare	multar,
mica	miga,	mulgere	mungir,
militaris	militar,	mulier	mulher,
militare	militar v.,	multus	muito,
militia	milicia,	mundanus	mundano,
milium	milho,	mundus	mundo,
mille	mil,	munire	munir,
milliarium	milhar,	munitio	munição,
mimus	mimo,	muria	sal-moura,
ministerium	mester,	murmur	murmurio,
minor	menor,	murmamure	murmurar,
minus	menos,	murmurator	murmurador,
minutus	miudo,	murus	muro,
mirabilia pl.	maravilha,	musca	mosca,
miraculum	milagre,	muscus	musgo,
mirari	mirar,	musica	musica,
miscere	mexer,	musicus	musico,
miser	miserio,	mustum	mosto,
miserabilis	miseravel,	mustus	moço,
miseria	miseria,	mutare	mudar,
missa	missa,	mutus	mudo,
mitigare	mitigar,	myrrha	myrra,
mitra	mitra,	myrtus	myrto.
mittere	metter,		
mixtus	mixto,		
mobilis	movel,		
moderari	moderar,		
modium	moio,		
modus	modo,		
moechus	meco,		
mola	mó,		
molaris	molar,		
molarius	moleiro,		
molere	moer,		
moneta	moeda,		
monstrare	mostrar,		
monumentum	moimento,		
monachus	monge,		

12. R inicial permanece inalterado sem exceções. Assim o r inicial

de rabia	em raiva,
rabula	ralhar der.,
rabiosus	raivoso,
radicare	a-raigar,
radiare	raiar,
radius	raio,
radix	raiz,
raia	raia,
ramosus	ramoso,
ramus	ramo,
rapax	rapaz,

de raphanus	em rabão,
raritas	raridade,
rarus	raro,
rastrum	rasto, rastro,
rarus	raro,
ratio	razão,
rationabilis	razoavel, razoal
	pop.,
raucus	rouco,
re-	re-
rebellis	rebelde,
rebellio	rebellião,
rebellare	rebellare,
recipere	receber,
recordare	recordar (pop.?),
reetus	reeto,
recurrere	reecorrer,
reecusare	reecusar,
redemptio	redempção,
reducere	reduzir,
referre	referir,
relatio	relação,
relaxare	relaxar,
religio	religião,
remedium	remedio,
remotus	remoto,
removere	remover,
renovare	renovar,
renuntiare	renunciar,
reparare	reparar,
repellere	repellir,
repetere	repetir,
residere	residir,
resolvere	resolver,
respectare	respeitar,
respectus	respeito,
respiratio	respiração,
respirare	respirar,
respondere	responder,
restituere	restituir,
restitutio	restituição,
restare	restar,
reverentia	reverença ant.,
revogar	revogar,
red-dere	render,
regere	regere,
regina	rainha,
regnare	reinar,
regnum	reino,
remus	remo,
res	rem ant.,
restis	restia,
retro	reira ant.,
reus	reo,
rex	rei,
ricinus	riço pop., ricino,

de ridere	em rir,
rigidus	rijo,
rigare	regar,
rigor	rigor,
rima	rima,
ripa	riba,
risus	riso,
rivus	rio,
rivalis	rival,
rixa	rixa,
robur	roble,
robustus	robusto,
rodere	roer,
rogare	rogar,
rosa	rosa,
rostrum	rosto,
rota	roda,
rotare	rodar,
rotella	rodella, rodilha,
rotula	rolha, rotula,
rotulus	rolo,
rotundus	redondo,
rubeus	ruivo,
ruga	ruga,
rugire	rugir,
ruina	ruina,
rumor	rumor,
rumpere	romper,
ruptus	roto,
ruta	a-rruda.

13. L inicial. Regra geral: imutabilidade deante de todas as vogaes. Troca excepeional por outros sons. Assim se conserva o l inicial

de labarum	em labareda der.,
labes	labeo der.,
laborare	lavarar,
labrusca	labrusea,
lae lactis	leite,
lacerare	lacerar, lazerar,
laertus *laertus	lagarto,
lacrima	lagrima,
lae lactis	leite,
laetuea	leituga,
laeuna	lagoa,
laeus	lago,
laesus	leso,
laetus	ledo,
lama	lama,
lamentare	lamentar,
lamentatio	lamentação,
lampas	lampada,
lana	lã,
lancea	lança,
lanugo	lanugem,

de laqueus	em laço,
lar	lar,
largus	largo,
latinus	ladino, latino,
latro	ladrão,
latus	lado,
laudare	louvar,
laus	loa,
lavare	lavar,
laxus	lasso,
lectio	lição,
lector	leitor,
lectus	leito,
legalis	leal,
legatum	legado,
legitimus	lidimo ant.,
legare	legar,
legere	ler,
lepus	lebre,
leuca <sup>1</sup>	legua,
levis	leve,
levare	levar,
lex	lei,
liber	liber,
libertas	liberdade,
libra	libra,
librum	livro,
librarius	livreiro,
licentia	licença,
lignum	lenho,
ligare	liar, ligar,
lilium	lirio,
lima	lima,
limes, limitis	linde ant.,
liminare	limiar,
linea	linha,
lingua	lingua,
linteolum	lençol,
lintheum	lenço,
linum	linho,
liquidus	liquido,
liquor	licór,
lira	lira,
lis litis	lide,
litigare	litigar (pop.?),
litera	letra,
literatura	letradura ant.,
locus	logo ant.,
locusta	lagosta,
longe	longe,
longus	longo,
lorica	loriga,
lucere	luzir,
lucrum	logro, lucro.

Consoantes mediaes entre vogaes

Em regra as consoantes mediaes entre vogaes estão sujeitas a todos os accidentes desde o simples abrandamento até á syncope: ha porém excepções que convem observar na especialidade.

1. C medial. Precedido de vogal e seguido de a, o ou u só por excepção se conserva intacto em palavras evidentemente do fundo popular da lingua e que decorreram já formadas do latim, taes como

chicorea	de	cichoreum,
cuco		cucus,
echo		echo,
meco		moechus,
rouco		raucus,
botica ao lado de bodega		apotheca.

O e medial permanece tambem inalterado nos suffixos

-aco,	-ico,	-uco,
-eco,	-oco,	

mas em regra só nos derivados não latinos produzidos com esses suffixos. Em palavras de caracter popular duvidoso ou d'origem erudita manifesta apparece o c medial atraz de a, o, u frequentes vezes intacto. Isto dá-se em

acacia,	
cicatriz,	
cicuta,	
cloaca,	
crocodilo,	
fuso,	
faculdade,	
applacar,	
educar,	
efficaz,	
fecundo,	
oculo	} ao lado de olho,
in-ocular	
seculo	segre ant.,
jocoso	jogo,
lacuna	lagoa, lago;
facundo	Fagundo, n. d'homem,
pro-vocar	ad-vogar,
tricas	in-triga;

nos compostos de -ficare, como

pa-cificar	
fructi-ficar	
puri-ficar	
rari-ficar	
edi-ficar	
justi-ficar	ao lado de justi-figar ant.,

<sup>1</sup> Leuca é uma palavra gauleza.



humido	de	humidus,
impedir		impedire,
modo		modus,
aecommodar		aecommodare,
praedio		praedium,
providencia ao lado de prover		providentia,
remedio		remedium,
rudo, rude		rudis.

O d latino entre vogaes apparece intacto tambem em muitas palavras de caracter popular muito duvidoso ou d'introdução erudita manifesta. Taes são

aeido	de	acidus,
adagio		adagium,
adornar		adornare,
adular		adulare,
adultero		adulterus,
adunar		adunare,
applaudir		applaudere,
audacia (comp. ousar, ou- sadia)		audacia,
audaz		audax,
cadaver		cadaver,
cadueo		euducus,
crocodilo		crocodilus,
estupido		stupidus,
fraude		fraude-,
idéa		idea,
idiota		idiota,
idolo		idolum,
invadir		invadere,
liquido		liquidus,
odio		odium,
prudente		prudens,
solido (comp. soldo)		solidus.

6. B medial. Permanece inalterado n'um numero bastante consideravel de palavras do fundo popular da lingua e n'outras que não podem com certeza incluir-se n'esse numero. São ellas

abominavel	de	abominabilis,
assobiar		sibilare,
beber		bibere,
habil		habilis,
habitar		habitare,
habito		habitus,
jubilar		jubilare,
proibir		prohibere,
rebelde		rebellis,
escabello		scabellum,
sabugo		sabucus,
sebo		sebum,
subir		subire,
subornar		subornare,

tabua	de	tabula,
tabella		tabella,
tabuado		tabulatum,
tribunal		tribunalis,
tribu		tribus,
attribuir ao lado de attrever-se		attribuere,
tabão ao lado de tavão		tabanus,
taberna ao lado de taverna		taberna.

De origem não popular evidente são

alabastro	de	alabaster,
debil		debilis,
globo		globus,
plebe		plebes.

7. J medial. O j latino conserva o som de duração dupla que tinha em latim entre vogaes, quando não era inicial d'um segundo elemento de composição, nas palavras portuguezas

maio	de	maius	ou	majus,
maior		maior		major,
raia		raia		raja.

Sobre a pronuncia d'esse j é mister conferir as passagens seguintes dos grammaticos latinos: «Et i quidem modo pro simplicei modo pro dupliei accipitur consonante: pro simplicei, quando ab eo incipit syllaba in principio dictionis posita subsequente voali in eadem syllaba, ut 'Juno, Juppiter', pro dupliei autem, quando in medio dictionis ab eo incipit syllaba post voalem ante se positam subsequente quoque vocali in eadem syllaba, ut 'maius, peius, eius', in quo loco antiqui solebant geminare eandem i litteram et 'maius, peius, eiis' scribere, quod non aliter pronuntiarum posset, quam si eum superiore syllaba prior i, eum sequente altera proferretur, ut 'pei-ius, ei-ius, mai-ius'; nam quamvis sit consonans, in eadem syllaba geminata iungi non posset: ergo non aliter quam 'tellus, mannus' proferri debuit. unde 'Pompeii' quoque genitivum per tria i scribebant, quorum duo superiore loco consonantium accipiebant, ut si dicas 'Pompelli'; nam tribus i iunctis qualis possit syllaba pronuntiarum? quod Caesari ductissimo artis grammaticae placitum a Victore quoque in arte grammaticae de syllabis comprobatur pro simplicei quoque in media dictione invenitur, sed in compositis ut 'inuria, adiungo, eiectus, reice'. Vergilius in bucolico [proeeleus matieum posui pro dactylo]:

Tityre pascentes a flumine reice capellas:

nunquam autem potest ante eam loco positam consonantis aspiratio inveniri, sicut nec ante u consonantem unde 'hiuleus' trisyllabum est, nulla enim consonans ante se aspirationem recipit.» Priscianus I, 18. ed. Hertz. — «I littera eum fuerit medio vocalium, ita ut

consonans sit, duplicem sonum reddit.» Probus I, 19.  
— «I litera duplicem sonum designat una quamvis figura sit, si undique fuerit cincta vocalibus.» Idem I, 43.

8. S medial. Segundo Corssen<sup>1</sup> o s medial entre vogaes tinha já em latim um som fraco, o mesmo que tem n'essas condições na maior parte das linguas romanicas. Os factos que aquelle sabio adduz para comprovar a sua opinião ácerca da pronuncia d'esse s são 1) a pronuncia romanica d'essa letra; 2) a troca frequente em latim do s em r entre vogaes, que se deu por exemplo, em

aeris	por	* aesis, comp. aes,
aras		* asas Ter. Scaur. p. 2252 Putsch,
arbores		* arboris, comp. arbor, em Fest. p. 15,
Aurelii		Auseli, Fest. p. 213,
Cereris		* Cesis, comp. Ceres,
cineris		* cinesis, comp. cinis,
cruris		* cruris, comp. crus,
cucumeris		* cucumesis, comp. cucumis,
Curiones		Cusianes <i>Carm. Saliarum</i> ,
dari		dasi Fest. p. 63,
Etruria		* Etrusia, comp. Etrusci,
eram		* esam, comp. esum Varro <i>Ling. lat.</i> IX, 100 = sum,
Falerii		* Falsii, comp. Halesus, Faliscus,
ferias		fesias Fest. p. 86,
floris		* flosis, comp. flos,
foederum		foedesum <i>Carm. Saliarum</i> ,
funeris		* funsis, comp. funus, funestus,
Furius		Fusius Pompon. <i>Dig.</i> I, 2, 2 §. 36,
generis		* genesis, comp. genus,
gero		* geso, comp. gestum,
gliris		* glisis, comp. glis,
harena		fasena Vel. Long. p. 2230, 2238 Putsch,
arenam		ascnam <i>Carm. Saliarum</i> ,
haurio		* hausio, comp. haustum,
heri		* hesi, comp. hesternus,
holera		* holesa, comp. helusa Fest. p. 100,
iuris		* jusis, comp. jus,
Lares		Lases <i>Carm. Arv.</i> ,
maris		* masis, comp. mas,
moris		* mosis, comp. mos,
muris		* musis, comp. mus,
naris		* nasis, comp. naris,
erit		esit Macrobr. <i>Sat.</i> ,
nefarius		* nefasius, comp. nefas,
onus		* onesis, comp. onus,

<sup>1</sup> Corssen, *Ueber Aussprache* 1<sup>2</sup>, 280 ff.

Papirius	por	Papisius Fest. p. 213, etc.,
pignora		pignosa Fest. p. 213,
Pinarii		Pinasi Fest. p. 213,
puberes		* pubeses, comp. pubeo,
pulveris		* pulvesis, comp. pulvis,
quacro		quaeso,
roris		* rosis,
robore		robose Fest. p. 15,
sceleris		* scclesis, comp. scelus,
sero		* se-so, comp. sc-men,
speres		* speses, comp. spes,
Spurius		Spusius Dion. Halic. III, 24,
temperi		* tempesi, comp. tempestas,
temporis		* temposis, comp. tempus,
thuris		* thusis, comp. thus,
uro		* uso, comp. ustum,
Valerii		Valesii Fest. p. 113,
Vencris		* Vencsis, comp. Venus,
veteres		* Veteses, comp. vetus, vetustus,
Veturius		Vetusius Tit. Liv. III, 8, 2,
virium		* visium, comp. vis <sup>1</sup> ;

3) a syncope frequente do s entre vogaes, que se observa, por exemplo, em

vê-r ao lado de sanskrito vas-ant-as, lituano vas-ara, grego é-ar por vés-ar;  
Cerc-ali-s por \* Cercs-ali-s ao lado de Ceres, Cerer-is,  
vi-m, vi por vis-im, vis-i ao lado de vis, vir-es, vir-ium-, vir-ibus,

e nos casos obliquos de muitos themas nominaes que apresentam no nominativo o suffixo -ês, como

di-e-i, di-e-m, di-e etc., de di-es, ao lado de Di-cs-piter, ho-di-er-nu-s,  
spe-i, spe-m de spe-s, junto de plural spe-r-es, spe-r-ibus, etc.

Admittindo pois, o que estes factos nos levam a fazer, que em latim o s entre vogaes era pronunciado como, em geral, nas linguas romanicas, podemos formular a seguinte regra:

O s medial latino entre vogaes conserva-se em portuguez sem alteração, havendo apenas algumas excepções quando a elle se segue i com outra vogal. A regra observa-se em

accusar	de	accusare,
base		basis,
caso		casus,
causa, cousa		causa,

<sup>1</sup> Corssen, *Ibidem*, I, 229-232.

excusar	de excusare,
faisão	phasianus,
fuso	usus,
pisar	pisare,
pousar	pausare,
presente	praesens,
recusar	recusare,
rosa	rosa,
uso	usus,

nos themas latinos em -oso conservados em portuguez, como

animoso	fragoso,	nevoso,
criminoso	fructuoso,	oleoso,
curioso	generoso,	ramoso,
estudioso	ingenhoso,	religioso,
famoso	invejoso,	tortuoso,
formoso	monstruoso,	viçoso,

e no proprio suffixo -oso, conservado em portuguez e muito usado para produzir derivados novos.

9. F (ph) medial. São em muito pequeno numero as palavras simplicies latinas, não introduzidas do grego, com f medial entre vogaes, como scrofa (scrofula der.) tofus, sifilus, (ao lado de sibilus), rufus. D'essas as que se conservam em portuguez

tufo                                  escrofula

guardam o f intacto. O character popular da segunda não é certo. Nas palavras latinas compostas de prae e pro tendo por segundo elemento uma palavra começando por f e vogal, que se encontram em portuguez, o f permanece intacto em

prefeito	de praefectus,
prefação	prefatio,
prefeitura	prefectura,
prefixo	praefixus,
profanação	profanatio,
profanador	profanator,
profano	profanus,
proferir	proferre,
profissão	professio,
professor	professor,
profugo	profugus,
profundidade	profunditas,
profundo	profundo,
profusão	profusio,
profuso	profusus,

palavras que á excepção talvez de preferir, profissão e profundo, não pertencem ao fundo popular da lingua.

Tambem nos compostos do thema -ficio-

bene-ficio                                  male-ficio

se conserva o f; mas n'outros compostos em que f é inicial do segundo elemento, foi, como veremos abaixo, este mudado em v ou b.

Nas palavras gregas introduzidas e conservadas no fundo popular da lingua portugueza, só encontramos o ph medial reflectido por f em

profeta                                  do latim propheta, do grego prophétês,  
profecia                                  prophetia.

10. V medial. O v medial entre vogaes permaneceu em geral inalterado. Assim

avarento der.	de avarus,
avcia	avena,
ave	avis,
breve	brevis,
cava	cava,
cavar	cavare,
caverna	caverna,
cova	cova (lat. pop.),
chuva	pluvia,
cravo	clavus,
favo	favus,
favor	favor,
favoravel	favorabilis,
gavea ao lado de gaiola der.	cavea,
gingiva	gingiva,
grave	gravis,
goiva	guvia,
lavar	lavare,
levar	levare,
leve	levis,
navio	navigium,
nave ao lado de náu <sup>1</sup>	navis,
navalha	novacula,
nove	novem,
novo	novus,
novidade	novitas,
oliveira der.	oliva,
pavor	pavor,
pavão	pavo,
privado	privatus,
privar	privare,
uva	uva.

Todas essas palavras pertencem ao fundo popular da lingua.

11. N medial. Só excepcionalmente se con-

<sup>1</sup> Nos Actos dos Apostolos etc. encontra-se nave no sentido de navio.

serva o n medial inalterado entre vogaes nas palavras do fundo popular da lingua, e mais vezes nos suffixos secundarios do que ligado á raiz ou formando parte d'ella. As palavras deoerrentes do latim em que o n se conserva entre vogaes e que evidente ou provavelmente pertencem ao fundo popular da lingua são

abominar	de	abominare,
abominavel		abominabilis,
animal ao lado de alimal		animalis,
pop. e alimaria		animus,
animus ao lado de alma		benignus,
benino, benigno		cantilena,
cantilena		centeni,
centena		caninus,
canino		carina,
querena		combinare,
combinar		crinis,
elina, crina ao lado de grenha		examinare,
examinar		festinantia,
festinança ant.		festinare,
festinar ant.		finalis,
final		fœnum,
feno		fortuna,
fortuna		humanus,
humano		imaginare,
imaginar		janua,
janella der.		lamina,
lamina		latinus,
ladino		minus,
menos ao lado de meos ant.		nonus,
nono		officina,
officina		serenum,
sereno		Satanas,
Satanaz		symphonia,
sanfona		teñax,
tenaz		urina,
ourina		venenum,
veneno		verbena.
verbena		

A palavra canonicus perdeu o primeiro n e conservou o outro na fôrma conego.

Introduzidas evidentemente pela crudição são

adunare	de	adunare,
caprino		caprinus,
canoro		canorus,
economia		aeconomia,
funesto		funestus,
insano (comp. são)		insanus,
lacuna (comp. lagoa)		lacuna,
sonoro		sonorus.
ete.		

A lingua conserva tambem as fôrmas de suffixos

-áno                      -íno                      úno  
-éno                      -óno

que apparecem em muitos derivados novos.

12. M medial. Entre vogaes permanecee o m medial intacto. Isto dá-se em as seguintes palavras que todas pertencem muito provavelmente ao fundo popular da lingua

abominar	de	abominare,
abominavel		abominabilis,
ahume, hume		alumen,
amar		amare,
amizade		amicitas,
amigo		amicus,
amor		amor,
animal		animal,
animo		animus,
assemelhar		assimilare,
balsamo		balsamum,
bruma		bruma,
camelo		camelus,
chamar, clamar, cramar		clamare,
cama		cama,
camisa		camisia,
clemente		elemens,
comer		comedere,
comoro		cumulus,
cominho		cuminus,
crime		crimen,
demo		daemon,
enxame, exame		examen,
espuma		spuma,
estimar		aestimare,
estamago, estomago		stomachus,
fama		fama,
fame ant., fome		fames
familia		familia,
famoso		famosus,
fumar		fumare,
fumo		fumus,
gemeo		geminus,
doma ant.		hebdoma,
homem		homo,
humano		humanus
humido		humidus,
imaginar		imaginare,
imagem		imago,
importuno, partuno G. Vic.		importunus,
imprimir		imprimere,
infame		infamis,
inigo, inimigo		inimicus,
lagrima		lacrima,
lamentar		lamentar,
lama		lama,

lamina	de lamina,	barbaro	de barbarus,
lima	lima,	eara	eara,
limo	limus,	earecer	eareseere,
lume	lumen,	earidade	earitas,
nome	nomen,	earo	earus,
nomear	nominare,	eereja der.	eerasus,
numero	numerus,	cereal	ecrealis,
pomo	pomum,	chieharo	eicer,
pomar	pomarium,	ehieorea	eiehoreum,
premio	proemium,	coiro	corium,
presumir	presumere,	eira	area,
primeiro	primarius,	era	acra,
primo	primus,	erario	aerarium,
queimar	eremare,	esearavelho der.	searaboeus,
ramo	ramus,	espírito	spiritus,
remo	remo,	esteril	sterilis,
remedium	remedium,	esteira	storea,
rima	rima,	farinha	farina,
rumor	rumor,	favoravel	favorabilis,
semelhante	similans,	fera	fera,
semente	sementis,	feira, feria	feria,
sumir	sumere,	feriado	feriatus,
testemunho	testimonium,	ferir	ferire,
temer	timere,	fero	ferus,
tomilho der.	thymus,	floreecer	florescere,
tumor	tumor,	fora	foras,
trama	trama,	furar	forare,
tremar	tremere,	furor	furor,
tremor	tremor,	futuro	futurus,
vime	vimen,	gargarejar	gargarizare,
volume	volumen,	gloria	gloria,
vomitar	vomitare.	hera	hera,
		historia, estoria ant.	historia,
		hora	hora,
		ignorar,	ignorare,
		imperador	imperator,
		imperar	imperare,
		injuria	injuria,
		inserir	inserere,
		interior	interior,
		ira	ira,
		irado	iratus,
		jeira	jugerum,
		jurar	jurare,
		juramento	juramentum,
		louro	laurum,
		loriga	loriea,
		marido	maritus,
		maduro	maturus,
		mesura	mensura,
		mirar	mirari,
		morar	morari,
		muro	murus,
		nariz der.	naris,
		número	numerus,
		orar	orare,

Do mesmo modo se conserva o m do suffixo -mento, já nos derivados decorrentes do latim, já nos derivados novos, deante dos themas em vogal.

13. R medial. O r medial entre vogaes permanece geralmente intacto. Isto dá-se, por exemplo, nas seguintes palavras, que pela maior parte pertencem evidentemente ao fundo popular da lingua:

adorar	de adorare,
aspirar	aspirare,
affiro	affero,
aneora	ancora,
apparato	apparatus,
ara	ara,
aranha	aranea,
areia	arena,
aresta	arista,
arado	aratrum,
arame	arame,
arar	arare,
aspero	aspero,
avarento der.	avarus,



oração	de oratio,
orago	oraculum,
ourina	urina,
parente	parens,
ouriço	ericius,
parede	paries,
parecer	*parescere, parêre,
parir	parere,
parochó	parochó,
peorar	pejorare,
perigo	periculum,
preparar	praeparare,
prefiro	praefero,
profiro	profero,
puro	purus,
querer	quaerere,
querena	carina,
raro	rarus,
salterio	psalterium,
sereno	serenum,
separar	separare,
sereia	siren,
severo	severus,
touro	taurus,
vara	vara,
vairo, vario	varius,
voraz, goraz	vorax,
vespera, vespora	vespera,
vibora	vipera,
vigario	vicarius.

escapula	de scapula,
eschola	schola,
escrupulo, escropulo	scrupulus,
espelunca	spelunca,
estola	stola,
feliz	felix,
gelar (junto de gear)	gelare,
gelo	gelu,
guloso	gulosus,
infeliz	infelix,
jubilar, (jubileu, etc.)	jubilare,
maleficio	maleficium,
maleza ant., malicia	malitia,
melão	melo,
oliveira der.	oliva,
péla	pila,
pêlo	pilus,
sandalia	sandalium,
silencio	silentium,
solaz	solatium,
sola	solea,
talento, talante ant.	talentum,
valere	valer,
veloz	velox,
viola	viola,
volume	volumen.

De caracter popular mais duvidoso ou evidentemente d'origem erudita são as seguintes palavras em que o l permanece entre vogaes:

Outros exemplos fornecem-nos os suffixos

- ario(-eiro),
- torio(-torio, -doiro),
- ura,

já em derivados provenientes do latim já em derivados novos.

14. L medial. Só excepcionalmente permanece intacto o l medial entre vogaes. As palavras em que isto se dá e que evidente ou mais provavelmente pertencem ao fundo popular da lingua são

abolir	de abolere,
alimento	alimentum,
bajular	bajulare,
balar	balare,
bolo (termo de jogo)	bolus,
bufalo	bufalus,
calix	calix,
calor (junto de quente)	calor,
camelo	camelus,
cilicio	cilicium,
delir	delere,

adular	de adulare,
ala	ala,
alabastro	alabaster,
cantilena	cantilena,
celebre	celeber,
crocodilo	crocodilus,
halito	halitus,
idolo	idolus,
obolo	obolus,
polire ao lado de poir	polire,
sandalo	sandalum,
seculo ao lado de segre	seculum.

§ 3.º ABRANDAMENTO

A passagem das momentaneas fortes c, t, p para as brandas g, d, b é um phenomeno muito frequente na lingua portugueza. Passamos a examinar as condições em que elle se dá.

**Abrandamento das momentaneas iniciaes**

C deante de a, o, u e. p deante de qualquer vogal, quando iniciaes, muito raras vezes abrandam respectivamente em g, b; t n'esse logar nunca abrandam em d.



-ado	de -ato-,
-edo	-eto-,
-ido	-ito-,
-udo	-uto-,

mas esses suffixos tem ao lado fórmãs com o t primitivo. Vid. cap. v.

### 3. Exemplos do abrandamento do p medial:

cabeça	de *capitia,
cabello	eapillus,
cabedal	capitalis,
cabedello	eapitellum,
cabido	capitulum,
cabo	capulus,
eabo	eaput,
cuba	cupa,
mancebo	mancipium,
nabo	napus,
cubiça	eupiditia,
cebola	caepula,
lobo	lupus,
poborar	populare,
conceber	concipere,
sabão	sapo,
saber	sapere,
sebe	sepis,
abelha	apicula,
sabor	sapor,
suberbo	superbus,
receber	recipere.

Em latim havia já alguns casos de abrandamento de p medial: taes são

scabire	} comp. scaprens <sup>1</sup>
scabies	
scaber	
scabidus	
etc.	

seabillum	por	scapillum,
carbasus	do grego	kárpasos <sup>2</sup> .

### § 4.º DEGENERAÇÃO DAS MOMENTANEAS EM CONTINUAS

Algumas momentaneas latinas acham-se em portuguez representadas por continuas. As mais importantes d'essas degenerações são as da momentanea surda guttural c em sibilante dental (ç, z), operada sempre que ella se achava deante de e e i, e a da momentanea sonante guttural g na assibilada ou chiante pa-

<sup>1</sup> Corssen, *Ueber Aussprache* 1<sup>o</sup>, 129.

<sup>2</sup> Idem, *Ibidem*, 128.

latal que representamos por j adeante de a, o, u, n'essa mesma posição. É tambem regular a degeneração da momentanea sonante labial b em a continua do mesmo orgão v.

Em quanto á degeneração das momentaneas por influencia do j palatal, tratamol-a n'outro §.

Os outros casos de degeneração de momentaneas em continuas são inteiramente excepcionaes.

### Degeneração do C.

A pronuncia conveneional do latim adoptada nas escholãs faz suppôr que os romanos pronunciam o c deante de e e i como s; mas nada auctorisa a admitir tal supposição.—« K et Q superante numero litterarum inseri doctorum plerique contendunt scilicet quod C littera harum officium possit implere... non nihil tamen interest utra earum prior sit, C seu Q sive K, quarum utramque exprimi faucibus alteram distento, alteram productu rietu manifestum est. » Mar. Victor. *Ars gramm.* 1, 4 (ed. Gaisf. 1.)

Diez e Corssen examinaram a questão da pronuncia do c latino deante de e e i com minudeneia e indicaram os periodos differentes d'essa pronuncia. Como as discussões dos dous sabios se completam reciprocamente, damol-as ambas.

« Alguns antigos eruditos examinaram já as razões que militam contra a opinião de que o c latino tinha deante de e e i uma pronuncia assibilada, semelhante á do z allemão, e declararam-se contra essa opinião (*Scheller, Ausführl. Sprachlehre S. 6 f. Grotefend, Lat. Gr. § 137. Schneider, Lat. Gramm. I, 244 f.*); todavia n'esta questão não se distinguiram os differentes periodos da lingua latina, e em parte não se apresentaram provas assaz fortes.

« No mais antigo periodo o C deante de e era designado pelo signal K, como provam os modos de eserever já adduzidos

Dekem(bres),  
Keri

(p. 8) e a inscripção d'um antigo vaso de barro.

Aecetiai por Aequitiae *Ritschl, De fictil. litt. Latin. antiqu.* p. 17. *Momms. C. I. Latin.* I, 43,

pois qu só podia originar-se do som k e não d'um som assibilado; do mesmo modo a inscripção n'um vaso do tempo da Republica:

Cinti *Ibidem* I, 854. por Quinctius.

« Quando os gregos pela primeira vez receberam palavras latinas na sua lingua e as transereveram em seus caracteres, pronuncievam os romanos, como mais

tarde tambem, o e deante de e e i como k, por quanto esse som se acha constantemente transcripto em grego por meio de k; eis alguns exemplõs :

- φηκίτ, *Marin. Inscr. Alb.* p. 140.
- κηνσόν, *Corp. Inscr. Graec.* II, 3447. 3751.
- κεντυρία, *Bull. d. inst. Rom.*, 1867, p. 17, n.º 8.
- φηκι, *Ibidem.*
- κηντενι, *Ibidem.*
- κηνσος, *Lyd. de mag.* I, 39.
- ete.

Do mesmo modo transereveram os romanos o k grego por e, desde que elles representaram palavras gregas na sua escripta; assim eserevem elles

- |           |              |
|-----------|--------------|
| Ceerops,  | Cineas,      |
| eedrinus, | eithara,     |
| eera,     | Cybele,      |
| eerasus,  | Cygnus,      |
| eetus,    | Cylon,       |
| Cilix,    | Cyprus, etc. |
| Cimon,    |              |

« E assim permaneceram estes modos d'eserever durante todos os tempos.

« Quando no tempo do imperio alguns principes germanieos tractavam d'obter o titulo d'honra romano princeps ou magister militum, o som k do e deante de e e i ainda não tinha degenerado, o que nos mostram as palavras latinas introduzidas no gotico, e, em geral, aquellas palavras que se introduziram cedo do latim n'um dialecto teutonico. Comparem-se:

- |           |          |             |
|-----------|----------|-------------|
| got.      | aikeits, | lat. aetum, |
|           | aurkeis, | ureus,      |
|           | karkara, | career,     |
|           | lukarn,  | lucerna,    |
| all. mod. | Kaiser,  | Caesar,     |
|           | Keller,  | eellarium,  |
|           | Kerker,  | career,     |
|           | Kerbel,  | eerefolium, |
|           | Kirsehe, | eerasus,    |
|           | Kieher,  | ejeer,      |

(Grimm, *Deutsche Gr.* I, 68 Not. Dietz, *Gramm. d. Rom. Spr.* I, 97.) Só quando o e deante de e i foi pronunçado assibilado nas linguas romanieas e no latim da idade media, é que se esereveram e pronunçiam as palavras tiradas d'aquelles idiomas com z, como Zelle, Zirkel, Zither, etc.

« Do modo de eserever C por G nas inscripções do imperio não podem tirar-se concludões certas para a questão de que se traeta, pois e no latim da deadençia era tambem assibilado.

« Como já desde o tempo republicano se encontra

muitas vezes eh em vez de e nas inscripções, tanto deante de e e i como d'outras vogaes e eonsoantes, e segundo dados expressos tambem em vez da tenue e se pronunçava erroneamente a aspirada, temos n'esse faeto um indieio da pronunçia do e deante de e e i. Exemplos d'isso do tempo da republica e de Augusto são:

- Chartago, *C. I. Lat.* I, 200. 81 (111 v. Chr.) por Cartago,
- Volehaeia, *ib.* por Voleacia, 1369,
- ehommoda *Catull.* 84, 1, pronunçiado em logar de eommoda,
- pulehros, *Cic. Orat.* 48, 160, pronunçiado em logar de puleros,
- Aehi(lío), *C. I. Lat.* I, 872 (67 antes de Chr.), por Aeilio,
- Chiteris, *ib.* I. 1137, por Citheris,
- Traechia, *ib.* p. 478 a. 727 (27 era chr.) *Bull. d. inst. Rom.* 1862, p. 63, por \*θηχία,
- trielhinis, *Ann. d. inst. Rom.* 1857, p. 223 (tempo de Augusto), por trielinis.

Aos primeiros e aos ultimos tempos dos imperadores perteneem os seguintes modos d'eserever e pronunçiar:

- ehoronae, *Quint.* I, 5, 20, escripto e pronunçiado por eoronae,
- praeehones, *ib.*, egualmente por praecones,
- ehoronarius, *Osann, Syll. Inscr.* v, 11, p. 539, por eoronarius, eoron. *Mus. Veron.* 360, 4,
- sepulchrum, *C. I. Renan. Brambach.* 323. Or. 4084. 4373. 4405. 890. 4721. 4821. 4827. 4828. 4756 a, junto de sepulerum,
- ehenturiones, *Quint.* I, 5, 20, escripto e pronunçiado por centuriones,
- Nueherinis, *Bull. d. Inst. Rom.* 1865, p. 181,
- sehenieos, *Or. H.* 5582 junto de seenieorum *ib.* (326 era christã),
- paehe, *De Rossi I. Christ. u. Rom.* I, 589 (408 era christã) por pae,
- laehrimae, *Or.* 4774. 4833 por lacrimae,
- laehrimanda, *C. I. Rhenan. Bramb.* 323 por laerimanda,
- Prisehae, *Mus. Veron.* 371, 5, por Priscae,
- Traehia, *Bull. d. inst. Rom.* 1862 p. 184, por \*θηχία.

« Os antigos manuscriptos apresentam exemplos simillhantes (*Schuch. Volk. d. Vulglat.*, I, 33, f.)

« Pois n'estes modos d'eserever eh appareee em logar de e e do grego k tambem deante de e e i, é elaro, que deante d'estas como d'outras vogaes o som aspirado do eh só póde originar-se do som k por effeito d'uma pronunçia aspirada, imitando erroneamente a grega, e não d'uma palatal assibilada ou d'uma sibi-



lante dental. Assim succedeu que o signal graphico ch veio tambem a servir para a representação do som não aspirado k, e tambem em antigo italiano representava esse som deante de e e i, em quanto o signal graphico c era empregado deante d'essas vogaes para a representação do som palatal assibilado, como o é ainda no italiano moderno. (*Schuch. ibidem.* I, 74.)

«Tambem o som qu não pôde ter-se originado d'um tal som palatal, mas sim do inalterado som k; onde pois o modo de escrever apparece QV por C deante de e e i, o C usado nos outros casos para as mesmas fórmulas só pôde representar o som K. Assim provam, por exemplo, os modos d'escrever:

huiusque	por	huiusce
Paquius		Pacius
Proqilia		Procilia
Aquillitani	junto de	Acilla, Achulla

(*C. I. Lat.* I, p. 609, col. 1), que em huiusce, Pacius, Procilia, Acilla, o som k era ouvido e pronunciado deante de e e i.

Comparem-se com isto os modos d'escrever do latim posterior:

quesquenti, *De Rossi, I. Chr.* I. 51 (338 era chr.)  
*Ibidem*, 52 (339 era chr.)  
 quaesquenti, *Mo. I. R. N.* 7155 (397 era chr.)  
 quesquentis, *De Ross. Ibidem*, 687 (432 era chr.)  
 quiensquit, *Ibidem*, 451 (397 era chr.)  
 requisquit, *Le Blant. I. Chrét. Gaul.* 670. 387. 1.  
 requiesquet, *I. R. N.* 3491.  
 cesquid, *De R. Ibidem*. 452 (397 era chr.)  
 cesquat, *Ibidem*, 84 (345 era chr.)  
 cesquant, *Grut.* 569. 12. *Fabretti, Gloss. Ital.* p. 384.  
 cincoe, *Ibidem*, p. 847. por quince  
 cinquae, *Ibidem*.  
 cintus, *Ibidem*. quintus  
 ciquaginta, *Ibidem*, 848 quinquaginta  
 sicis, *Grut.* 1056. 1. siquis  
 quesct, *de R. Ibidem*, 185 (366 era chr.)  
 quiiscit, *Ibidem*, 879 (482? era chr.)  
 requiescet, *Ibidem*, 81 (345 era chr.)  
 requisicit, *Ibidem*, 865 (476? 480? era chr.)  
 requiiscunt, *Ibidem*.  
 requisicit, *Ibidem*, 1027 (531 era chr.) 856 (474? 458? era chr.)  
 requiescet, *Ibidem*.  
 requivescit, *Ibidem*, 1165 (491 era chr.)  
 requiiscunt, *Ibidem*, 1177.

«Visto que até ao sexto seculo da era christã apparecem n'estes modos d'escrever os signacs graphicos c e qu deante de e e i no mesmo logar da palavra para o mesmo som, deve concluir-se, que o c ainda

n'este tempo adeantado designava deante de e e i nas fórmulas mencionados a tenue guttural, da qual se originou o som qu.

«Do que precede conclue-se que o c seguindo-se-lhe c e i, até ao sexto e septimo seculo, até ao tempo que se segue á invasão dos Lombardos em Italia, era pronunciado como k.

«Sem duvida não se segue d'isto que elle tenha conservado esse som em toda a parte e em todas as palavras por tanto tempo; mas de todos os exemplos que tem sido citados para provar a pronuncia assibilada do c deante de e e i no latim dos ultimos tempos do imperio, isto é, de modos d'escrever, que em vez do c apresentam z (tz, tc), como sirternae, paze, Tzitanee, Bincencee, nenhum se pôde fazer remontar com certeza a uma epocha anterior ao sexto seculo da era christã (*Schuch. Vok. d. Vulgl.* I, 163.)

«A conclusão da investigação precedente é reforçada pelo facto de que os grammaticos romanos do quarto e do quinto seculo attribuem ao signal graphico C tão completamente o mesmo valor phonico que a K, que elles são inclinados a olhar uma das duas letras como superflua (*Terent. Scaur.* p. 2253. P.), e que elles nunca mencionam uma pronuncia differente do c deante de differentes vogaes.

Em inscrições sepulchraes christãs das Catacumbas de Roma apparecem ainda os modos d'escrever:

πακε Rom. subterr. *Aring.* II, p. 121.

περεπετος, *Ibidem*.

e em documentos de Ravenna do sexto e setimo seculos acham-se os seguintes modos d'escrever palavras latinas com letras gregas:

ουειχι	<i>Marin. Papir. diplom.</i> XCIII, 83 (6.º seculo da era chr.)
δουατριχι	<i>Ibidem</i> , 86.
φιχετ	<i>Ibidem</i> , 87.
χρουχες	<i>Ibidem</i> .
βικεδωμενον	<i>Ibidem</i> , 90.
κεντου	<i>Ibidem</i> , CXIV, 96 (6.º seculo da era chr.)
δεχαι	<i>Ibidem</i> .
πακιφικος	<i>Ibidem</i> , CXXII, 78 (591 da era chr.)
υενδετριχαι	<i>Ibidem</i> , 79.

etc.

«Nunca n'estes documentos é o c deante de e e i representado por ζ, τζ, σ ou σσ. D'ali segue-se que até ao septimo seculo da era christã a assibilação de aquelle som só se achava isoladamente na linguagem popular ou nos dialectos provinciaes, que tambem os romanos instruidos ainda no tempo do exarchado e dos Lombardos pronunciavam Kaesar, Kikero os nomes dos seus grandes antepassados. (*Corssen, Ueber Aussprache* I<sup>2</sup>, 45 ff.)»

«1) Póde ser olhado como demonstrado que em quanto durou o imperio romano do occidente o c deante de todas as vogaes valia como o grego x. 2) Não se póde rigorosamente determinar que tempo essa pronuncia tenha subsistido depois da queda do imperio do occidente; que ella não desapareceu immediatamente, permitem que se conclua as palavras latinas introduzidas no allemão em que, como em keller (cellarium), kerbel (cerefolium), kerker (carcer), kicher (cicer), kirsche (cerasus), kiste (cista), e c eram pronunciadas como ke ki, porque estas palavras só podiam ter-se arraigado no allemão depois dos grandes estabelecimentos germanicos no solo romano, não em consequencia do contacto anterior entre germanos e romanos, pois o seu numero é muito grande. 3) Em documentos de Ravenna e d'outras partes, dos seculos vi e vii, são muitas vezes fórmulas latinas transcriptas em caracteres gregos, e c então antes de e e i representado por x. Exemplos: δεκει por decem (Marini, *Papir. diplom.* p. 172), φεικτ, δεξιμ por fecit decem (Maffei, *Ist. dipl.* p. 167. Marini, p. 168), παξιφικος, βενδετρικαι, φεικαερον, por pacificus, venditrice, fecerunt (Maff. 166, Mar. 188 do anno 591), δονατρικι, κρουσες, φικετ, βικεδωμενον por donatrice, fecit, crucis, viccdominum (Maff. 145, Mar. 145). Estes documentos remontam ao vi seculo; n'outros talvez um pouco posteriores lê-se ainda φικετ (Mar. p. 140), κβιτατε por civitate (ib. p. 142). N'um documento latino do anno 650 (Maff. p. 171) ha quaimento por caemento, assim qu por c. Agora a questão é: devemos vêr no grego x simplesmente a representação do signal latino c, ou o som guttural? Como o que escrevia se applicava seguramente a representar geralmente o som vivo, e d'ahi por exemplo punha irreflectidamente αννομερατους, σοσκριφι, λεγιτορ encostando-se á orthographia latina, assim é a primeira idéa difficil de admittir. Os gregos posteriores escreviam correspondentemente τερτα, εντςερος = certa, incertas (nas Basilicas.) 4) Ainda pelos fins do seculo vi exprimiam os sacerdotes romanos na Grã-Bretanha a tenue guttural do anglo-saxão sempre com c: cenc audax, cild infans, cyning rex, e os mais antigos documentos em alto allemão mostram o mesmo uso. 5) Primeira mente deve o c atraz de i, seguindo-se outra vogal, ter recebido a pronuncia do allemão z (tz). Ci é n'essa posição muitas vezes trocado em ti: escreve-se solacio, perdicio, racio, cciam, precium, junto de solacio, etc., e ao mesmo tempo era esse e ou t representado por meio do grego ζ ou τζ ou tambem por meio do latim z (onzias por uncias. Mur. *Ant.* II, 23 do anno 715?). Junto d'este ζ é tambem ainda τ usado: πρετιο, πρεκιντια e por cia apparece κια, etc.: γενεκιανι, ροστικειλιανα, ουνκαταρον por geneciani, rusticiana, unciarum, até πρεκτω está uma vez em logar de pretio (Maff. 166), x assim por t; cp. n'um documento gotico de Arczzo, presumivelmen-

te do começo do seculo vi, unκja = uneia. Dos ultimos exemplos póde colher-se ou que havia vacillação na pronuncia de ci ou ti deante de vogaes ou levantar-se uma duvida contra a idéa expressa em o n.º 3 ácerca do valor phonetico do grego x nos citados documentos. Mas a pronuncia de tia como a de zia é um facto. 6) Depois do seculo viii vale finalmente e atraz de e e i, tambem quando nenhuma outra vogal se segue, já por z na orthographia germanica (eit, erûci), com quanto o costume de empregar geralmente e por k ainda não desaparecesse. A nova pronuncia do c guttural estava já a esse tempo muito espalhada, e é de presumir que se tivesse estabelecido no seculo vii. No começo parece ter tido este c o valor d'um z duro, como ainda tem nos dialectos italiano e portuguez e no valachio meridional, não só porque elle é empregado como equivalente de allemão z, mas porque tambem nas mencionadas fórmulas eia, eio está no logar de t=z (etiam eciam). No italiano e valachio septentrional engrossou-se esse ts em c', nas linguas occidentaes apresenta-se elle como simples sibilante, mas ainda no hespanhol parece exprimir parentesco com aquelle som composto por meio d'uma pancada da lingua (Diez, *Gramm. der romanischen Sprachen* I<sup>2</sup>, 232-234.)»

Em geral a lingua representa o c latino inicial e medial por a sibilante dental dura s (escripta c), mas n'alguns casos desce essa sibilante á branda, escripta z; isto dá-se, por exemplo, em

dizer	de diecre,
fazer <sup>1</sup>	facere,
nuzer ant. <i>Trov. e Cant.</i>	
78	nocere,
jazer	jacere,
donzella	* dominicella,
vizinlio	vicinus,
azeo <i>Hist. do Test.</i> II, 149	acinus,
prazer	placere,
cozodra por * cozedra	eulcitra,
complazensas doe. era	
1306, Rib. <i>Dissert. chron.</i>	
I, 280, mod. compla-	* complacentia,
encia	
prezes J. Alvares em Rib.	
<i>Dissert. chron.</i> I, 359;	
mod. preces	preces.

N'alguns casos raros o portuguez representa o c latino deante de e e i por ch; exemplos:

chicorea	de chicoreum,
chicharo	eicer,

<sup>1</sup> Ffazer n'um documento da era 1293 em Ribeiro, *Dissert. chron.* I, 277. Facer era 1300 *Ibidem*, p. 278.



mureho de mureidus,  
 piche ao lado de pez picem,  
 chinehe cimice.

A degeneração do e deante de e e i foi total em portuguez; todavia ha algumas fórmas que parecem desmentir a universalidade da regra; taes são

lagarta ao lado de lat. lacerta,  
 pulga pulice-  
 duque ducem.

Mas a primeira suppõe uma fórma lacarta, a segunda uma fórma pulica (comp. fulix, icis ao lado de fulica), e a tereira não vem immediatamente de dux, duec-, mas do byzantino doyx, doyka. Tambem esqueleto deve ser olhado, não como tendo vindo á nossa lingua por intermedio do lat. seeletus, mas sim directamente do grego skeleton, ou pelo menos d'uma lingua que directamente o recebesse do grego, e que provavelmente é o francez, segundo se deduz da deslocação do acento. Seeletus era proparoxytonico.

O ch primitivamente grego (χ) é tractado como e atraz de e e i, como das outras vogaes, nas palavras do fundo da lingua; mas nas palavras technicas que a erudição trouxe á lingua, é elle pronunciado como k; assim em

chimica, architecto.  
 chimera,

N'algumas palavras usadas em a nossa lingua acha-se o e latino representado adeante de a por eh; mas essas palavras são introduzidas do francez em que tal relação phonica é frequente; taes são:

charrua	do fr. charrue,	lat. carruea,
chapeu	chapeau,	*capellum,
chancellar	chanceler,	cancellare,
chantre	chantre,	cantor,
chapa	chape,	cappa,
chapelitel	chapiteau,	capitellum,
chefe	chef,	caput,
cheminé, cha- miné	cheminée,	caminata,
chambre (robe de chambre)	chambre,	camara,
marchante	marchand,	mercante-
prancha	planehe,	planea.

**Degeneração do G**

Inicial e medial, deante de e e i, perdeu a momentanea sonante guttural g a sua qualidade e dege-

nerou n'uma fraca palatal assibilada. Sem duvida g n'essa posição converteu-se primeiro em j (fricativa palatal).

A fórma

vinti Renier, *Inscript. Algér.* n. 3338, por viginti, fazendo suppôr as fórmas intermediarias

\* vijinti \* viinti,

mostra-nos cedo a existencia da degeneração do g, no dialecto africano.

Se a inscripção de Muratori n.º 1033 está exacta, temos n'ella o mais antigo testemunho conhecido de data determinavel d'essa degeneração de g em j, pois essa inscripção é olhada como provindo de 237 a 244 da era christã, e n'ella se lê

magestati por maiestati,

o que prova a confusão dos dous sons.

Que no tempo de Ulfilas já o g deante de e e i tinha degenerado em j, conclue-se tambem do facto de que o bispo godo usa o signal latino g para representar o j gotico, em quanto usa o r grego para representar o g gotico. N'um manuseripto de Vienna do seculo ix ou x, n'um logar sobre a orthographia gotica lê-se a passagem seguinte que corrobora esta conclusão: « ubi dicitur genuit, G ponitur, ubi Gabriel, r ponunt. » (*Diez, Gramm.* i<sup>2</sup>, 249. n.)

Schuchardt (*Vokalismus des Vulgärlateins* II, 461. 508) juntou differentes modos d'eserever em manuseriptos, documentos e inscripções dos seculos sexto e septimo que testemunham por a mesma degeneração.

Foi depois de ter degenerado em j que o g medial foi syncopado deante de e e i.

N'alguns raros casos o g latino deante de e, i é representado em portuguez por z. Exemplos:

esparzir de spargere,  
 Jorze pop., por Jorge Georgius.

O g inicial depois de ter degenerado em a sibilante palatal desapareceu n'alguns raros casos. Exemplo certo é

irmão (ep. castelh. hermano) de germanus.

O nome teutonico Geloyra, d'uma fórma fundamental Gailovera mudou-se successivamente em Geluira, Elvira<sup>1</sup>.

A conservação do g como guttural atraz de e, i não é sem exemplo; assim temos

<sup>1</sup> Vid. Förstemann, *Zeitschrift für Vergleichende Sprachforschung*, herausg. von A. Kuhn xx, 435.



erguer de erigere,  
regalar por \*reguelar regelare.

**Degeneração do B**

B medial entre vogaes ou liquida e vogal degenera regularmente na spirante fraca do mesmo orgão, v. Exemplos:

atrever(-se)	de	attribuere,
cavallo		eaballus,
cevo		eibus,
cevar		eibare,
covado		cubitus,
dever		debere,
duvidar		dubitare,
fava		faba,
favella		fibula,
maravilha		mirabilia,
provar		probare,
governo		gubernum,
governalho		gubernaeulum,
governar		gubernare,
inverno		hibernus,
nuvem		nubes,
herva		herba,
arvore		arbor,
nevoa		nebula,
eserever		scribere,
Evora		Ebora,
trave		trabes,
sorver		sorbere,
carvão		carbo,
alvitre, alvedrio, ant.		arbitrium,
alvo		albus;

os suffixos

-avel	-abilis,
-evel	-ebilis,
-ivel	-ibilis;

a desinencia do imperfeito da 1.<sup>a</sup> conjugação

-a-va	de	-a-ba-,
amava		amaba-.

No fallar popular do Douro e Minho é quasi total a mudança de b em v, assim como a reciproca de v em b.

Em muitas palavras a pronuncia varía entre b e v; assim

tabão e tavão	de	tabanus,
taberna e taverna		taberna.

Em latim era já frequente a mudança de b em v. «O primeiro vestigio certo do modo de escrever V por B remonta, segundo o material d'inscripções até aqui eonheidas, ao segundo seculo da era christã. Mas só desde o começo do quarto seculo apparece esse modo d'eserever eom frequencia até em documentos publicos do governo romano. Isto mostram os seguintes exemplos:

Favio, *Marin. Att. d. fr. Arv.* 368, 1 (2. sec. era chr.),  
 Urvinates, *Or.* 999 (252 era ehr.),  
 lavoratum, *Ed. Dioclet. d. pret. rer. venal. Momms.* (301 era ehr.);  
 praestavitur, *Ibidem*,  
 sivi, *Ibidem*,  
 arvitram, *Ibidem*,  
 arvitrio, *Ibidem*,  
 livido, *Ibidem*,  
 vinum, *Ibidem*,  
 miravili, *Or.* 1070 (306-312 era chr.),  
 veneravili, *Or. H.* 5581 (306-337 era chr.),  
 venerabilis, *Or. H.* 6415 (344 era ehr.),  
 quivus, *Or. H.* 6431 (362-era chr.),  
 verva, *I. R. N.* 591 (395 era ehr.),  
 devitum, *Ibidem*, 2455,  
 ineomparavili, *Ibidem*, 3228. 5284. 6436. 6491,  
 liventer, *Ibidem*, 4063,  
 aeerva, *Ibidem*, 1560,  
 Lesvia, *Ibidem*, 3405,  
 venemerenti, *Ibidem*, 3321,  
 Vilisari, *De Rossi. I. Christ. u. Rom.* 1059. 1060. 1061, (536-537 era ehr.),  
 Velesari, *Ibidem*, 1062 (536-537 era chr.), junto de Bilisari *Ibidem*, 1058,

Corssen, *Ueber Aussprache*, I<sup>2</sup>, 131.

**Degeneração do P em F e V**

O b portuguez proveniente de p por abrandamento degenerou n'alguns easos em v, eomo o b latino. Exemplos:

povo	por	pobo ant.	de	populus,
escova	*eseoba	scopa,		
estorvo	*estorbo	*strupus	por	strupus.

O antigo portuguez offerece alguns outros exemplos; taes são

soberua	<i>Hist. geral</i> , e. 1.	
mod. soberba		lat. superbia,
proue	<i>Ibidem</i> , c. 142, mod.	
pobre		pauper.



Nas palavras golfo e troféu o f representa um p original; mas como essas palavras são d'origem grega (κόλπος, τροπαίον) devemos admittir que primeiramente esse p foi pronunciado aspirado, por imitação do grego ph, e que depois é que esse ph foi, como nos outros casos em que elle é etymologicamente justificado, pronunciado como f<sup>1</sup>.

#### § 4.º DEGENERACÃO DO J INICIAL

O j latino inicial tinha um som simples (v. p. LXXXVI) fricativo consonantal, não formando syllaba; esse som era o mesmo do j allemão. Assim era identico etymologica e phonicamente o j do

lat. jugum	ao de got.	jok,
	ant. alto allem.	joh,
	mod. alto allem.	joch.

(Vid. Corssen, *Ueber Aussprache* I<sup>2</sup>, 300.)

Esse som fricativo palatal do j degenerou nas linguas romanicas em som assibilado, identico em portuguez e francez ao que o g tem n'estas linguas deante de e e i<sup>2</sup>. A assibilação dava-se já no latim vulgar dos ultimos tempos do imperio, como mostram os modos d'escrever

Zanuari, Momms., *Inscriptiones Regni Napolitani* n.º 1622, por Januari,  
 Zerax, *Ibidem*, n.º 2559 (202 era chr.), por \*Jerax de Hierax,  
 Zesu, Gruter. 1058, 6, por Jesu,  
 ζοζου, Momms., *Inscriptiones Regni Napolitani*, n.º 2143, por cuius,  
 Giove, *Ibidem*, n.º 695, por Jove,  
 Gianuaria, Fabrett. x, 632 (503 era chr.), por Januaria,  
 congiunta, Fleetw. *S. I. Mon. Chr.* 502, 2, por conjuncta.

(Vid. Corssen, *Ueber Aussprache* I<sup>2</sup>, 309.)

Como o h deixou de ser pronunciado nas palavras em que elle se achava em contacto com i seguido de c, o j assibilado tornou-se inicial. Exemplos:

Jeronymo	de Hieronymus,
Jacintho	Hiacinthus,
jeroglyphico	hieroglyphicus,
jerarchia	hierarchia,
Jerusalem	Hierusalem.

<sup>1</sup> Diez, *Etymologisches Wörterbuch* I<sup>2</sup>, 217.

<sup>2</sup> Na historia do som latino j ha ainda pontos obscuros. Vid. Schuchardt, *Vokalismus des Vulgärlateins*, I, 65 ff.

#### § 5.º CONTINUAS MUDADAS EM MOMENTANEAS

Algumas vezes acham-se continuas latinas representadas em portuguez por momentaneas sonantes. Os unicos casos são talvez a mudança de v em b e em g e a mudança de f em b.

1. v latino = port. b. Não é frequente, fóra da pronuncia provincial. Eis os casos que offerece a lingua litteraria, em que o v latino é sempre inicial:

bespa	de vespa,
abandar der.	vannus,
bainha	vagina,
abutre	vultur,
bexiga	vesica,
bodo	votum,
bascolear der.	vasculum,
beco	viculus,
bolsar (o leite)	vorsare.

Em latim apparece o b algumas vezes por v em nomes já no segundo seculo da era christã, e com grande frequencia até em documentos do estado desde o começo do quarto seculo da era christã. Eis os exemplos que o comprovam, reunidos por Corssen:

Nerba, *Cohen, Med. Imp.* vi, 574, 47 (98-117 era christã),  
 Flabio, *Marin. Att. d. fr. Arv.* 368, 1 (II sec. era christã),  
 Iubentius, Iubentio, iubentutis, *Grut.* 607, 1 (155 era christã),  
 Berecundus, *Doni*, xvii, 13 (143 era christã),  
 desaebisse, *Ed. Dioclet. Momms.* (301 era christã),  
 sibe, sivae, *ib.*,  
 flubialis, *ib.*,  
 ubae, *ib.*,  
 olibae, *ib.*,  
 nabi, *ib.*,  
 diberse, *ib.*,  
 salibario, *ib.*,  
 abaritiaie, *ib.*,  
 cerbinae, *E. Dioclet. ib.*,  
 malbae, *ib.*,  
 biciaie, *ib.*,  
 biridis, *ib.*,  
 basculis, *ib.*,  
 bagina, *ib.*,  
 bel, *ib.*,  
 beste, *ib.*,  
 biginti, *ib.*,  
 probeantur, *Or. H.* 5580 (326-377 era christã) por provehantur,  
 exhibit, *d. Ross. I. Chr. u. R.* 33 (317 ou 330 era christã),

bietora, *ib.* 62 (341 era christã),  
 eibes, *I. R. N.* 89 (344 era christã),  
 eibitatis, *ib.*,  
 fobere, *ib.*,  
 berba, *ib.*,  
 noben, *d. Ross. ib.* 108 (350 era christã), por novem,  
 nobe, *ib.*,  
 fabente, *I. R. N.* 3902 (367 era christã),  
 Balenti, *ib.* 7151 (368 era christã),  
 Balentiniano, *ib.* 6275. 7151 (364-375 era christã),  
 vibí, *ib.* 7153 (386 era christã),  
 eibes, *Or.* 4360 (386 era christã), junto de eives,  
 cibibus, *ib.* junto de civibus,  
 salbus, *ib.*,  
 bolo, *ib.*,  
 boluerint, *ib.*,  
 nobe, *d. Ross. ib.* 426 (395 era christã), junto de  
 nove, *ib.* 520 (403 era christã). 530 (404 era  
 christã),  
 lebaque, *I. R. N.* 2500 (395-423 era christã),  
 bixet, *d. Ross. ib.* 558 (406 era christã),  
 bixi, *id.* 560 (406 era christã),  
 atabisque, *Or.* 1137 (414-421 era christã),  
 bissit, *d. Ross. ib.* 714 (433 era christã),  
 bisit, *ib.* 749 (450 era christã), junto de visit, *id.*  
 748 (450 era christã),  
 bissit, *id.* 978 (522 era christã), junto de  
 vixit, *ib.* 979 (522 era christã),  
 viset, *ib.* 1026 (530 era christã),  
 visit, *ib.* 1092 (556 era christã),  
 Maburti, *ib.* 1014 (528 era christã),  
 Maborti, *I. R. N.* 428 (528 era christã),  
 Maburtis, *ib.* 696 (530? era christã),  
 octaba, *ib.*

« Quem quizer mais exemplos d'este genero, diz  
 Corssen, póde achal-os em grande numero nas inseri-  
 ções da Gallia em Bossier e Le Blant, da Germania  
 em Brambach, da Africa em Renier, etc. Tambem os  
 mais antigos dos nossos manuseriptos, por exemplo, o  
 manuseripto veroncense de Gaio e o florentino das Pan-  
 deetas offerecem numerosos exemplos da troea de b e  
 v, que se introduziram n'elles da linguagem popular  
 latina dos ultimos tempos do imperio. Conclue-se pois  
 assim que o modo d'escrever b por v ocoorre com  
 frequeneia medialmente entre vogaes, assim como o  
 contrario; é mais raro inicialmente, e mais raro ainda  
 medialmente depois de consoante. Não se deve, porém,  
 deixar de notar que o antigo e exacto modo d'eserever  
 o b e o v predomina sempre, e com raras exeepções  
 é conservado em documentos do estado, que foram  
 redigidos na propria Roma (*Ueber Aussprache* I<sup>2</sup>,  
 133.) »

É curioso observar como na maioria dos casos o  
 portuguez usual oppõe ao b do latim vulgar o v pri-

mitivo. Damos os seguintes exemplos, sendo-nos a par-  
 te latina fornecida por Corssen *loc. cit.*:

Silbanus <i>I. R. N.</i> 574,	port. selva, silva,
octaba <i>ib.</i> 696,	oitavo,
jubenis <i>ib.</i> 2856,	joven,
Primitibo <i>ib.</i> 3054,	primitivo,
parbulae Ren. <i>I. Alger.</i> 3607,	parvo,
Renobatus <i>I. R. N.</i> 3893,	renovado,
Sebera <i>ib.</i> 7153,	severo,
beteranus Ren. <i>I. Alger.</i> 4133,	veterano, ve-
	dro,
bita <i>ib.</i> 3156,	vida,
bibere <i>I. R. N.</i> 3137,	viver,
debotionis <i>Or. H.</i> 7087,	devoção,
biginti <i>I. R. N.</i> 3493,	vinte,
Bietoria <i>I. R. N.</i> 6414. Ren., <i>I.</i>	victoria.
<i>Algér.</i> 4273.	

N'alguns easos ha porém concordancia, como em

botum <i>I. R. N.</i> 3416	port. bodo, que tem, porém, ao lado voto.
----------------------------	---

Azurara *Chr. Guin.* e. 1 offerece a fórma vodo.  
 No antigo portuguez é muito rara a mudança de v  
 em b.

(Vid. Corssen, *Ueber Aussprache* I<sup>2</sup>, 131 ff.)

2. v latino = port. g. Isto dá-se só tambem com  
 o v inicial adeante de o e u. Os exemplos são muito  
 raros:

gomitar	ao lado de vomitar,
goraz	voraz,
golpelha ant. <sup>1</sup>	de lat. vulpeula.

3. f latino = port. b. Inicial:

abantesma	de phantasma,
medial:	
acebo	aquifolium,
abrego ant.	africus.

§ 6.º TROCAS DAS CONTINUAS ENTRE SI

As continuas spirantes mudam-se n'alguns casos  
 umas nas outras, segundo as relações de sua natureza  
 e orgão.

1. F muda-se algumas vezes em v.

<sup>1</sup> Usado ainda hoje no adagio: «O lobo e a golpelha fizeram uma conselho.»



Christovão	Christophorus,
Estevão	Stephanus,
trevo	trifolium,
proveito	provectus,
ourives	aurifex.

2. S muda-se algumas vezes em x (ch)

bexiga	vesica,
enxerga	serica,
en-xofre	sulfur,
en-xabido	in-sapidus.

3. S em contacto com n ou m é representado por r em

cirne	por cysne,
churma	chusma.

4. O f achia-se representado por h em

hediondo	de *foctibundus.
----------	------------------

Mas esta palavra é introduzida do castelhano onde esse modo de representar se tornou regular. Conf.:

hacer	= port. fazer,
hambre	fome,
harto	farto,
hebra	febra,
hecho	feito,
hender	fender,
hilo	filo,
hinojo	funcho,
hoja	folha,
holgar	folgar,
hondo	fundô.
etc.	

As trilladas e as nasaes (liquidadas) convertem-se reciprocamente umas nas outras.

1. L representado por r.

pucaro	de poculum,
marmelo	melimelum,
comoro	cumulus,
pardo	*paldus, *pallidus,
bufaros <i>Chr. Guin. c. 72.</i>	bubalus.

Em

lirio	de lilium,
-------	------------

o l medial mudou-se facilmente em r por dissimilação.

povoraste <i>Chr. Guiné c. 2</i>	de populasti,
povoraçom <i>ib.</i>	populatio.

Esta mudança é muito frequente nos grupos cl, pl, gl, bl.

2. R representado por l. Observa-se este caso em geral entre vogal e consoante, ou consoante e vogal, ou quando o r se tornou final por apocope de vogal. Exemplos:

alvitre, alvedrio,	de arbitrium,
roble	robur,
almario pop.	armario,
vergel	viridiarium,
papel	papyrus.

3. L representado por n.

nivel	ao lado de nivel de libella.
-------	------------------------------

4. N representado por l.

alma	por *alima de anima,
alimal	por animal,
alimaria der.	
lomear <i>Eluc.</i>	por nomear,
licorne	unicorne.

5. N representado por m.

mastruço	de nasturtium.
----------	----------------

6. N representado por r.

sarar	de sanare,
cofre	coffinus.

7. M representado por n.

nespera	de mespilum,
nembrar ant.	memorare,
nembro ant.	membrum.

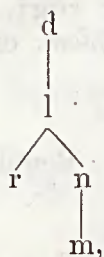
Nicho de mespylum é introduzido provavelmente do italiano.

8. M representado por l.

lembrar já em <i>T. e Cant.</i>	memorare.
---------------------------------	-----------

§ 7.º RELAÇÕES DA DENTAL D COM AS LIQUIDAS

A dental d é algumas vezes representada pelas liquidadas l, r, m. Sem duvida deve-se admittir aqui a serie chronologica



pois é com l que o d tem pontos de contacto.

1. d lat. = port. l. Exemplos:

judgar	de	judicare,
Gil		Aegidius,
Madril pop.	por	Madrid,
madrilense.		

O t, depois de ter abrandado em d, é também algumas vezes representado por l. Exemplos:

nalga	de	natica,
ardil (cp. hesp. ardid)		arditus.

2. d lat. = port. r. Exemplo:

cigarra por \* cigara de \* cigala (cp. franc. cigale) de cicada.

3. d lat. = port. m. Exemplo:

palafrem de paraveredas.

Sobre a troca contraria escrevemos nós no primeiro ensino linguistico que publicamos, em 1868: « Troca de l por d nos offerece amydo = lat. amyllum. Estas palavras encontram-se com o d em ital., franc. e hesp. O ital., o prov. e o hesp. offerecem tres exemplos diversos de egual permutação phonetica <sup>1</sup>. Não offercerá o port. senão o citado? Escada comparado com o lat. scala, deixar com o ant. leixar = lat. laxare parecem mostrar o mesmo phenomeno, sem duvida extraordinario para que Max Müller podesse affirmar (*Lectures* II, 260) que nunca no indo-germanico (nas linguas indo-germanicas) um l se mudasse em d, apesar de o contrario ser verdadeiro. Diez, talvez também por achar o phenomeno extraordinario, olha escada como vindo não de scala mas de escalada, e deixar como = lat. desitare, ao que não se oppõe lei alguma phonetica, mas da verdade do que podemos duvidar porque não se vê como escalada adquirisse a significação de escada, nem como o vb. deixar existisse na lingua durante seculos, sem apparecer ao lado do ant. deixar <sup>2</sup>. » A fórma deixar effectivamente não

<sup>1</sup> Vid. Diez *Gramm. der Romantischen Sprachen* I, 2.  
<sup>2</sup> *A lingua portugueza*, p. 88.

se encontra talvez antes do seculo XVI. Vimos depois a nossa opinião confirmada por o doutor Schuchardt pelo que respeita ao verbo deixar. Diz elle, fallando da mudança de l em d em latim: « A esse respeito observe que olho também o hesp. dexar, port. deixar, com o ant. hesp. leixar, leixar, port. leixar, leis-sar, que tem exactamente a mesma significação como identicos, em quanto Diez *Et Wærterb.* II, 170 apresenta uma derivação de desinere um tanto singular <sup>1</sup>.

O latim apresenta já alguns exemplos das mesmas relações phonicas:

lacrima	por	dacrima,	cp. grego	dakry,
			got.	tagr,
lingua		dingua,	got.	tuggô,
levir		* devir,	grego	daêr,
			sansk.	dêvâ,

olere	} junto de	} odor,
olefacere		
olfacere	} odefacit	Fest. p. 178,
Silicino Boissieu,		
Golulius Renier,	} junto de	Gudulius. <i>Ibidem</i> , 70,
dedicare		
Ulysses	} grego	Odyssacys.

(Vid. Corssen, *Ueber Aussprache* I <sup>2</sup>, 224; Diez, *Gramm.* I <sup>2</sup>, 219; Schleicher, *Compendium* § 152.)

Mais raro é em latim d por primitivo l. Os seguintes casos porém são certos:

cadamitas	por	calamitas,
Capitodium		Capitolium,
adeps	junto de	grego álcipha.

Se a lição de Garruci (*Græff. Peny.* XVII, 5) fosse certa, outro exemplo seria n'uma inscrição de Pompeia

vodeba por voleba.

(Vid. Corssen, *Ibidem.*)

§ 8.º SYSCOPE DE CONSOANTES ENTRE VOGAES

A syncope attinge em regra a momentanea g atraz de e e i, precedida de vogal, e d entre vogaes e as continuas n e l. As outras consoantes só excepcionalmente são syncopadas.

1. Syncope de g. Regular adcante de e e i. Exemplos:

<sup>1</sup> *Vokalismus des Vulgärlateins* III, 74.

ler	de	legere,
rainha ant., reynha		regina,
cuidar		cogitare,
navio		navigium,
quaresma		quadragesima,
correia		eorrigia,
sello		sigillum,
mestre		magister,
dedo		digitum,
colher		colligere,
frio (* frido)		frigidus,
mais		magis,
bainha		vagina,
faia		* fagea, fagus,
ensaio		exagium,
setta		sagitta,
rei		rege-,
lidimo ant.		ligitimus,
saio		* sagium, sagum,
praia		* plagea, plaga;
o suffixo -ginta, nos numeraes		
vinte	de	viginti,
trinta		triginta,
quarenta (* quarainta)		quadraginta,
eincocnta		quingenta,
sessenta		sexaginta,
setenta		septaginta,
oitenta		oetoginta,
noventa		* novaginta por no-
		naginta.

A syneope do g-adeante de a, o, u é muito rara; observa-se deante de a em

leal	de	legalis,
liar ao lado de ligar		ligare,
real		regalis.

Schuehardt (*Vokalismus des Vulgarlateins*, I, 460) juntou em inscrições, documentos e manuscritos latinos anteriores ao seculo septimo e d'esse seculo modos de eserever que provam a existencia da syneope do g medial tornado j deante de e e i. Taes são:

macstati Torremuza, *Inscr. Sicil.* IV, 33 por magestati,  
 Agrietum Geograph. Ravenn. 404, 10 ed. Parthey;  
 Agrientum Kopp, *Lex. Tiron.* 15 por Agri-  
 gentum,  
 Cethei Mar. *Papir. diplom.* CXXXVIII, 8 (Ravenna, 6  
 sec. era chr.) por Cethegi,  
 « chalcostegis, non chalcosteis » App. Prob.  
 197, 23 K,  
 μαειστρο Mar. *Papir. diplom.* xc, 43 (Ravenna, 6 ou  
 7 sec. era chr.) por magistro,

rei mss. de Livio, por regi,  
 βειεβτι Mar. *Papir. diplom.* CXXII, 82 (Ravenna, 591  
 era chr.)

2. Syneope do d. Regular entre quaesquer vo-  
 gaes. Exemplos:

ouvir, oyr ant.	de	audire,
baio		badius,
eostume		econsuetudine-,
ereto pop.		ereditum,
erer		credere,
erivel		credibilis,
eru		erudus,
excluir		excludere,
incluir		includere,
eoneluir		eoneludere,
fastio		fastidium,
fiel		fidelis,
fé		fides,
fiuza ant.		fiducia,
feio		foedus,
firmidõe ant.		firmitudo,
frio (* frido, ep. hesp. frido)		frigidus,
hera (a fórma póde resul- tar de *hedra)		hedera,
herdar		hereditare,
juiz		judex,
louvar ant., loar		laudare,
mezinha		medeeina,
meidade ant.		medietas,
meio		medium,
miollo		medulla,
moio		modium,
nedio		nitidus,
nó		nodus,
piolho		pedueulus,
pé		pes, pede-,
a-poio		podium,
eair		cadere,
incréo ant.		incredulus,
gráo		gradus,
onze		undecim,
cruel		erudelis,
crueldade		erudelitas,
perfia ant.		perfidia,
raio		radius,
raiz		radix,
remir		redimere,
ver		videre,
rir		ridere,
suar		sudare,
teia		taeda,
trahir		tradere,

váo de vadum,  
possuir possidere.

3. Syncope do n. Regular entre quaesquer vo-  
gaes. Exemplos:

alheio	de alienus,
adem	anas, anatis,
areia	arena,
aveia	avena,
baleia	balaena,
conego	canonius,
cadeia	catena,
ceia	cena,
corôa	corona,
coroar	coronare,
femea	femina,
fresta	fenestra,
freio	frenum,
joelho, ant. geollo	genuculum,
lagôa	lacuna,
lua	luna,
a-meia	moenia,
miudo	minutus,
moeda	moneta,
nomear	nominare,
peessoa	persona,
peia	poena,
pôr, poer ant., compôr	ponere, compone- re,
boa	bona,
a-meaçã	minacia,
coelho	euniculus,
moimento	monumentum,
mester	ministerium,
allumiar	illuminare,
estreia	strena,
gerar	generare,
geral	generalis,
soar	sonare,
toar	tonare,
doar	donare,
vir	venire,
ter	tenere,
semear	seminare,
vaidade	vanitas,
testemoyo doe. de 1315 em Rib. <i>Dissert.</i> I, 304	testimonium,
termio ant., mod. termo Rib. <i>Dissert.</i> I, 277	terminus,
terreo doe. de 1255 Rib. <i>Dissert.</i> I, 283	terreno,
vizios Rib. <i>Dissert.</i> I, 289	vicinos,
meos <i>Regr. S. Bento</i> (mod. menos)	minus,

saar <i>Ibidem</i> (mod. sarar)	de sanare,
algua <i>Ibidem</i> (mod. al- guma)	aliquauna,
deostar <i>Eluc.</i> (doestar mod.)	dehonestare,
diffir <i>Eluc.</i> (diffinir mod.)	diffinire,
dieiro <i>Eluc.</i> (dinheiro mod.)	denarius,
estrayo <i>Eluc.</i> (estranho mod.)	extraneus,
fiir <i>Eluc.</i> (mod. finir)	finire,
meor <i>Eluc.</i> (mod. menor)	minor.

4. Syncope de l. Regra geral entre vogaes.  
Exemplos:

ahume, ant. aume <sup>1</sup>	de alumen,
anjo, ant. angeo	angelus,
aguia	aquila,
conha ant.	calumnia,
eouve (* coue)	caulis,
eéo	caelum,
eobra	colubra,
doer	dolere,
dôr	dolor,
joio	lolium,
magoa	maeula,
máo	malus,
moer	molere,
nevoa	nebula,
pá	pala,
páo	palus,
paço	palatium,
paação ant. <i>Hist. geral, c.</i> 162	* palatianus,
pombo	palumbus,
pego	pelagus,
poir	polire,
fio	filum,
besta	balista,
doente	dolens,
espadua	spathula,
insula	insua,
moinho	molinum,
poejo	pulegium,
sair	salire,
saude	salute-,
véo	velum,
vigiar	vigilare,
voar	volare,
saudação	salutatio,
taes	tales,
moyer <i>Eluc.</i>	mulier.

<sup>1</sup> A fórma ahume occorre na *Historia geral de Hespanha, c. 40.º* anu-  
mado *Ibidem.*



N'algumas formas proparoxytonicas em que o -I se achava no suffixo -olus ou -ulus não accentuado, foi syncopado e as vogaes d'esse suffixo contrahiram-se. Isso deu-se, por exemplo, em

eabido	de	capitulum,
cabo		capulus,
avoo		avulus,
povo		populus,
perigo		periculum,
diabo		diabolus;

a mesma contracção se observa em casos em que o l segue a vogal accentuada, sendo a final semelhante a esta. Exemplos:

má	de	mala,
só		solus,
dó		dolus;

e sendo a vogal final diversa da accentuada em

mó	de	mola;
----	----	-------

como a palavra é feminina, é pouco aceitavel a hypothese d'um masculino ou neutro \*molus, \*molum.

#### 5. Syncope do b. Muito raro. Dá-se em

marroio	de	marrubium,
prenda		praebenda;

e nas desinencias do imperfeito do indicativo da 2.<sup>a</sup> e da 3.<sup>a</sup> conjugação:

-i-a	de	-é-bam;
------	----	---------

por exemplo, em

dev-i-a-	de	deb-e-ba-;
-i-a		-ic-ba ou i-ba,

por exemplo, em

vest-ia-	de	vestieba ou vestiba-,
----------	----	-----------------------

parola	de	parabola,
--------	----	-----------

ao lado de palavra, parece introduzido do francez.

#### 6. Syncope do v medial. Exemplos raros:

cidade	de	civitas,
estiar		aestivare,

estio	de	aestivus,
rio		rivus,
boi		bovem.

A mesma syncope se observa nas formas do perfeito na conjugação portugueza

-ei por ai	de	-avi,
-i * ei		-evi,
-i ii		-ivi.

(Vid. o cap. sobre a conjugação).

#### 7. Syncope do j. Exemplos raros:

peor	de	pejor,
mor, maor pop.,		
moor ant.		major.

8. Syncope do c. A syncope do c deante de a, o, u é extremamente rara e deu-se por intermedio de c. Exemplo:

deão	de	decanus.
------	----	----------

A syncope do c deante de e, i é tambem muito rara. Observa-se nas formas contractas do futuro e do condicional:

dir-ei	por	dizer-hei,
dir-as		dizer-ás,
etc.		
far-ei		fazer-hei,
etc.		
dir-ia		dizer-hia,
far-ia		fazer-hia,
jaryam <i>C. Guiné</i> , c. 73		jazeriam (usual).

A mesma syncope se deu em

faes <i>Gil Vic.</i> 1, 139,
fais <i>Sá de Mir. Egl.</i> 8. por fazes.

9. Syncope do t. A syncope do t portuguez originado de latim d deu-se em

impigem	de	impetigine-,
---------	----	--------------

e nas formas da segunda pessoa do plural, fóra do perfeito.

Em portuguez o t da desinencia da segunda pessoa do plural só permanece inalterado no perfeito, em que o s o precede e protege; assim les-tes=lat. legis-tis, amas-tis=ama -(vi)-stis; fóra do perfeito o t da desinencia, achando-se entre a vogal d'esta, que

tambem foi mudada em e na fórma -tis, e a vogal final do thema, abrandou em d, assim de dic-i-tis vem ant. port. diz-é-des, de am-á-tis ant. port. am-á-des, de dic-i-te ant. port. diz-é-de, de am-a-te ant. port. am-á-de, etc. Esta relação phonica das fórmas da desinencia da segunda pessoa do plural das duas linguas permanece inalterada até ao seculo xv, em que esse d=lat. t foi syncopado em quasi todas as fórmas, como se fosse um lat. d. Examinemos miudamente a historia d'este phenomeno.

Em todos os documentos e monumentos litterarios portuguezes anteriores ao reinado de D. João I, a desinencia da segunda pessoa do plural fóra do perfeito é invariavelmente -des, no imperativo -de.

Dos primeiros cancioneiros são os seguintes exemplos:

cuydades D. Din., p. 6,  
matades *id.* 5. 6,  
desamparades *id.* 19,  
dades *id.*,  
leixades *T. e Cant.* n.º 26,  
perdedes D. Din., 1. 19. 112. 126,  
podedes *id.* 3. 7. 126,  
queredes *id.* 18,  
fazedes *id.* 20. 25. 26. 45,  
devedes *id.* 18. 51,  
doedes *id.* 77,  
metedes *id.*,  
corregedes *id.*,  
tragedes *id.*,  
entendedes *T. e Cant.*, 37,  
tenedes *ib.* 54,  
creedes *ib.*,  
valedes *ib.*,  
facedes *ib.* 136,  
tornedes *id.* 164,  
parecedes *ib.*,  
erades D. Din., 24,  
sentiredes *id.* 1,  
saberedes *id.* 10,  
faredes *id.* 35,  
seeredes *id.* 77,  
poderedes *id.* 89,  
fariades *id.* 62,  
diredes *T. e Cant.*, 30,  
averedes *id.* 37,  
fazede D. Din., 9,  
querêde *id.* 52,  
oyde *id.* 28,  
punhade *id.* 41,  
selade *id.* 145,  
dizede *id.* 155,  
metede *T. e Cant.*, 2,  
avede *id.* 24,  
puñade *id.* 27,

soffrede *id.* 35,  
entendede *id.* 37,  
pensede D. Din., 78,  
dedes *ib.*,  
quixedes *T. e Cant.*, 164,  
possades D. Din., 26,  
queirades *id.* 6,  
vejades *id.* 17,  
façades *id.* 129,  
vallades *T. e Cant.*, 54,  
digades *ib.*,  
morassedes D. Din., 84,  
matassedes *T. e Cant.*, 126,  
sonbessedes D. Din., 32,  
fizessedes *id.* 51,  
vivessedes *id.* 85,  
onvessedes *T. e Cant.*, 126.

Renunciamos a dar aqui uma lista das numerosas fórmas não syncopadas que occorrem em documentos anteriores ao reinado de D. João I e que não tem ao lado ainda fórmas syncopadas; nas Côrtes de D. Fernando da era 1401=anno 1363, por exemplo, só encontramos fórmas como

sodes art. 18,  
tolhedes art. 12,  
façades art. 12,  
pediades art. 101,

e n'uma carta do mesmo rei, datada de 1 de maio da era 1410=anno 1372

dizedes, dziades, pediades <sup>1</sup>.

Mesmo em nenhum de numerosos documentos do reinado de D. João I, anteriores ao anno 1410, os quaes percorremos, achamos fórma alguma de desinencia da segunda pessoa do plural com o d syncopado, em quanto n'elles colhemos grande numero de fórmas não syncopadas; taes são:

guardedes *Carta de D. João I*, era 1423,  
façades *ib.*,  
ajades *Côrtes de Coimbra* da era 1423,  
dedes *ib.*,  
prometeredes *ib.*,  
guardaredes *ib.*,  
prometades *ib.*,  
alcedes *ib.*,  
tomedes *ib.*,  
façades *ib.*,  
colhades *ib.*,  
ponhades *ib.*,

<sup>1</sup> Todos os documentos de que adduzimos fórmas sem citarmos a collecção em que se acham foram consultados em mss. e estão pela maior parte ineditos.

soante ou ligação de consoante inicial da raiz e á sua desinencia; isto dá-se em

cre-des	= lat. credi-tis,	cre-de	= lat. credi-te,
le-des	legi-tis,	le-de	legi-te,
vê-des	vide-tis,	vê-de	vide-te,
ri-des	ride-tis,	ri-de	ride-te,
i-des	i-tis,	i-de	i-te,
		se-de	se-de-te.

A conservação do d da desinencia pessoal no primeiro caso resulta d'elle se achar protegido contra a syncope pela consoante r ou pela vogal nasalizada: os grupos rd, vogal nd são em portuguez assás fixos. No segundo caso é evidente que a permanencia do d é devida a acharem-se já reduzidas a um pequeno corpo as fórmulas em que se dá, e á tendencia para evitar a confusão das fórmulas. Ao lado do principio destruidor ha na linguagem tambem um principio conservador; ao lado dos phenomenos mechanicos que levam em muitos casos á confusão, ha n'ella phenomenos racionais que produzem a distincção. Estas idéas são elementares para quem estuda as linguas sob o ponto de vista scientifico. A permanencia do d nas fórmulas do segundo caso não se baseando sobre um principio de caracter tão inviolavel como as leis puramente phonicas, não tem nada de necessária; uma fórmula como *ly C. Res. i, 46* por *ide* o comprova.

#### § 10.º LEIS DA DESINENCIA CONSONANTAL SIMPLES

Entendemos por leis de desinencia consonantal o principio em virtude do qual certas consoantes finaes desaparecem ou se mudam n'outras em quanto outras se conservam. Assim o portuguez só consente como consoantes finaes s, z, r, l; n e m mesmas n'esse logar apénas indicam uma simples nasalisação da vogal precedente e o s tem aqui o mesmo som brando, meio articulado que se nota atraz de consoantes no meio das palavras.

Vamos examinar o destino que em portuguez tiveram as consonancias finaes simples latinas.

#### T final

O t latino final foi apocopado sem excepções, além d'uma que indicaremos no portuguez antigo. Assim:

e	de	et,
ou		aut,
cabo		caput.

O t da terceira pessoal singular era já frequentes vezes apocopado em latim. Corssen distingue as diversas epochas em que se deu esse phenomeno.

Eis a sua exposição:

« As mais antigas inscripções latinas até ao tempo da segunda guerra punica apenas apresentam uma fórmula que não exprime o t graphicamente, a saber:

dede *C. I. L. i, 62 b* (Lanuvium), *ibidem* 169 (Pisaurum), *ibidem* 180 (Pisaurum),

e em verdade no remate de fórmulas consecratorias nunca n'uma inscripção de Roma, ou n'um documento do estado. Mas muitas antigas inscripções conservam o t d'essa fórmula verbal; assim

dedet, *t. Scip. Barb. f. C. I. L. i, 32, ib. 63, 64,*  
dedit, *ib. 54,*

e igualmente nas seguintes fórmulas verbaes:

fuit, *t. Scip. Barb. ib. 29,*  
cepit, *ib.,*  
subigit, *ib.,*  
abdoucit, *ib.,*  
fuet, *t. Scip. Barb. f. ib. 32,*  
cepit, *ib.,*  
dedet, *ib.,*  
fecit, *ib. 53,*  
fecid, *ib. 54,*  
velit, *ib. 192,*  
licuiset, *ib. 33,*  
recipit, *ib.,*  
posidet, *ib. 34,*  
defecit, *ib.,*  
sit, *ib.,*  
dat, *ib. 168.*

« Os sarcophagos dos Scipiões mostram assim que os Scipiões e os romanos instruidos, pelo tempo da primeira e segunda guerra punica, pronunciavam o t final da terceira pessoa singular do indicativo tão claramente como seus successores no tempo de Augusto, que aquelle apocopado dede pertence ao fallar popular da planicie, nomeadamente ao dialecto de Piceno, em que tambem os suffixos de caso desapareciam de um modo notavel. (Corssen, *Ueber Aussprache* i, 185.)

« As inscripções a estylo de Pompeia, apesar de decorrerem do tempo de Augusto e seus immediatos successores, não indicam algumas vezes o t final da terceira pessoa singular por meio da escripta; assim em

ama,	<i>Garr. Graff. Pomp.</i>	
	tab. vi, 2. p. 60	por amat,
valia,	<i>ib.</i>	valeat,
peria,	<i>ib.</i>	periat,
parci,	<i>ib.</i>	parcit,
abia,	<i>t. Pomp. Or. 2541</i>	habeat,

(cp. *Bull. arch. Neap.* I, 8. Ritschl, *Rhein. Mus.* XIV, 400.)

A existencia d'estes modos d'escrever foi confirmada por C. Zangemeister. Muito mais frequentes vezes, porém, se conservou o t final da terceira pessoa singular nas inscripções a estylo de Pompeia; assim segundo Garrucci v, 1: sit, audiat, vigilet, pulsat, somniet. v, 4: amat, veniat, est. v, 5: amat, debet. v, 6: manet. VI, 1: notavit. VI, 2: tenet. VII, 1: habet. IV, 6: gustat, lingit. Que o t n'esses modos d'escrever não era puramente o signal d'um som morto, mas do som dental ainda vivo, conclue-se de que o som t, mesmo onde elle não é escripto, ainda fórma posição com a vogal consoante inicial da palavra seguinte, nas inscripções de que se tracta, por ex.: Garr. *ib.* t. v, 4: Quisquis amat, veniat, Veneri volo frangere costas, junto de *ib.* VI, 2: Quisquis amā, valia, ple-riā, qui parci amare, e no remate do ultimo verso deve ter sido audível em parei adeante da vogal inicial da palavra seguinte. Na boeca do povo da Campania tinha assim o t final das fórmas precedentes, no remate de syllabas de accento grave, uma pronuncia tão surda e tenue que os gravadores de paredes de Pompeia duvidavam se este som devia ser ou não indicado com o signal graphico t.

«Pela mesma razão deixa de ser escripto frequentes vezes nas inscripções do tempo posterior o t da terceira pessoa singular do perfeito e presente, emquanto nas fórmas coevas do plural ainda se conserva ou é escripto d em seu lugar; assim em:

posi, *t. Sard. Archiöl. Anz.* 1860, p. 78,  
vixi, *Bull. d. Inst. R.* 1861, p. 48,  
veixse, *Ann. d. Inst. R.* 1865, p. 311,  
vixsi, *I. Christ. u. R. d. Ross.* 276 (378 era chr.),  
vixe, *ib. Proll. XLIII* (520 era chr.),  
visse, *ib.* 1097 (564 era chr.),  
fece, *Bull. Arch. Nap. n. s.* VII, 23, 2,  
exsivi, *I. Christ. u. R. d. Ross.* 572 (407 era chr.),  
requievi, *Boss. I. Lyon.* XVII, 20 (454 era chr.),  
militavi, *ib.* XVII, 11 (sec. v era chr.),  
es, *I. R. N.* 2072. *Marin. Att. d. fr. Arv.* 210, 1,  
iace, *I. Christ. u. R. d. Ross.* 1098 (565 era chr.),  
requiesci, *ib.* 1162 (468 era chr.),  
quiesei, *Lersch. Centralm. III,* 61,  
quesce, *Mai, I. Christ.* 368, 8,  
cesque, *ib.* 440, 5,  
quiesce, *C. I. Dan. et Rhen.* Stein. 1806,  
dona, *I. R. N.* 3487 (524 era chr.),  
duna, *ib.* 6697 (560 era chr.),

(e outros. *Schuch. Vok. d. Vulgl.* I, 120. 121. 122. II, 45. 47).

«Tambem falta o t da terceira pessoa singular do conjunctivo imperfeito em:

exurgere, *Or. H.* 5570 (Inscr. d. Constantin. posterior a 326 era chr.),  
exhibere *ib.*,  
frequentare *ib.*

«Estes modos d'escrever mostram que desde o quarto seculo da era christã o som do t final era na lingua do povo em parte pronunciado surda e fracamente, em parte inteiramente supprimido. Não é possível determinar até que ponto era levada em cada um dos dialectos provinciaes esta degeneração phonica. Que, porém, o t final das mencionadas fórmas verbaes não tinha completamente desaparecido no ultimo latino popular, conclue-se de que restos do mesmo se conservam nas linguas romanicas (*ob. cit.* I, 188-189).»

Esses restos de que falla Corssen encontram-se por exemplo, 1) no provençal, sómente no perfeito: chantet (cantou), mordet (mordeu), sentet (sentiu), e esse t muda-se muitas vezes em c: donce (deu), pregucc (pregou), moric (morreu), etc. *Diez* II, 184; 2) no antigo francez geralmente com fidelidade chant-et (elle canta), chanteve-t (elle cantava), chant-a-t (elle cantou), etc. *ob. cit.*, 212-213; 3) no francez moderno para evitar o hiato em casos como a-t-il, vivendrat-elle, aime-t-on, em que apparece o t da desinencia, etc. (*ob. cit.*, 233).

Em portuguez apenas occorre um caso da conservação da desinencia da terceira pessoa singular na fórma antiga es-t = mod. é, que se encontra n'alguns dos mais antigos documentos e nos primeiros cancioneiros, por exemplo em:

est carta doe. era 1293 Rib. I, 276,  
est dito doc. era 1288. *ib.* 277,  
est dicto doc. era 1303 *ib.*, 286,

mas a fórma usual sendo é, que se encontra a cada passo nos escriptos mencionados, ha razão de perguntar se est representa uma fórma viva, se é apenas um modo d'escrever puramente etymologico. Os exemplos dos cancioneiros respondem com evidencia que est era realmente uma fórma viva, porquanto ella se acha regularmente empregada n'elles quando a palavra seguinte começa por vogal, isto é, para evitar o hiato, como succede com as fórmas verbaes da terceira pessoa singular no francez moderno; assim se dá em:

est o prazo passado D. Din. 137,  
hu est a terra melhor *ib.* 4,  
grave est a mi *ib.* 23,  
grave vos est assy *ib.*,  
est amada *T. e Cant.* 11,  
est assi *ib.* 28,

est a mia Señor *ib.* 49,  
 tal est o meu sen *ib.* 82,  
 est a dona *ib.* 90,  
 est a si *ib.* 95,  
 non est a de Nogueira *ib.* 123,  
 est' est o mayor ben *ib.* 152,  
 ne est ome nado *ib.* 184,  
 se assi non est a mia Señor (orig. e miña Señor), *ib.*  
 137,  
 melhor est e mais será meu ben *ib.* 270,  
 mas  
 est' é oge *ib.* 222, etc.

Exceptuando este caso do antigo portuguez, não restam vestígios alguns em a nossa lingua da desinencia da terceira pessoa singular; assim:

ind. pres.	ama	= lat. amat-,
imp.	amava	amaba-t,
perf.	amou	amavi-t,
mais q. perf.	amara	amavera-t,
conj. pres.	ame	ame-t,
imp.	amasse	amavisse-t,
ind. pres.	lê	legi-t,
imp.	lia	legeba-t,
perf.	leu	
mais q. perf.	lcra	legera-t,
conj. pres.	leia	lega-t,
imp.	lesse	legisse-t.

#### M final

O m final desapareceu em portuguez em quasi todos os casos em que elle nos apparece em latim; o exame d'essa apocope é importante para a historia da conjugação e da declinação.

1. Apocope da desinencia da primeira pessoa do singular:

«As nasaes dental e labial soavam tão obscuramente no latim popular dos ultimos tempos do imperio que os gravadores e os copistas não distinguiam já os sons claramente, e em consequencia d'isso trocavam os signaes graphicos d'esses sons. Mas na lingua do tempo antigo e do classico nunca a labial nasal m se muda em n quando final, excepto por assimilação.

«Em quisquam, septem, novem, decem, — quomque, — cumque era o m o som primitivo. (Corssen, *Kritische Beitr.* S. 251 f.)»

«Uma outra prova do som fraco e surdo do m final está no facto que elle muitas vezes não é indicado na escripta e que em parte tambem desaparece na pronuncia.

«Na conjugação caliu em regra o m final da primeira pessoa singular do indicativo, em quanto se conservou geralmente no conjunctivo. Como se achá tanto em grego como em latim a queda do m final, do resto do pronome pessoal -mi, nas classes de conju-

gação que reúnem o pronome pessoal ao thema verbal por meio d'uma vogal de derivação, assim em λεγω como em lego, em στεγω como em tego, deve n'este caso a queda do m ter-se operado muito cedo. Em quanto porém o grego conservou inteiro o pronome da primeira pessoa -μι- na sua conjugação em -μι-, no indicativo latino só permaneceu a consoante do pronome pessoal em s-u-m (es-u-m) junto de grego εί-μι: (εσ-μι) e em in-quam. Ha dados certos que provam que a queda do signal pessoal m tambem se dava no antigo latim na primeira pessoa do conjunctivo. Segundo Verrius Flaccus colhem-se em Catão e em outros escriptores antigos frequentes fórmulas do conjunctivo como

attinge Fest. p. 26 M. por attingam,  
 dice Fest. p. 72 dicam,  
 ostende Fest. p. 201 ostendam,  
 recipie Fest. p. 286 recipiam.

(Corssen, *Ueber Aussprache*, I, 267). No antigo latim era tambem o m final das fórmulas do accusativo singular frequentes vezes apocopado, e no latim vulgar do seculo III em deante nunca pronunciado (Corssen, *ob. cit.* 267-276). Tambem no latim vulgar da decadencia a desinencia da primeira pessoa singular era frequentemente apocopada nas fórmulas em que ella ainda nos apparece no latim da epocha ante-classica e classica; isso provam fórmulas como

su Orell. Henz., 7411 }  
 so Orell. 4810, 4811 } por sum  
 carpere Monb. d. Ak.  
 d. Wissensch. z. Berl.  
 1861, s. 768, carpere-m

(Corssen, *ob. cit.*, 275).

Em portuguez é completa a destruição da desinencia da primeira pessoa singular; assim as fórmulas do imperfeito em -b-am soam -v-a (am-a-v-a = lat. am-a-b-a-m) ou simplesmente -a (diz-i-a = lat. dic-e-b-a-m); a primeira pessoa singular do imperfeito da raiz es é em portuguez er-a; as fórmulas do conjunctivo não apresentam tambem nenhum vestigio da desinencia (am-e, dig-a, etc.); a fórmula inqua-m não tem representante em a nossa lingua e a fórmula s-u-m pronuncia-se e escreve-se sou (só), fórmula que assenta sobre a adduzida so do latim vulgar, e em que o o final foi tractado como o de sto, do, que se pronunciam e escrevem estou, dou. No antigo portuguez occorrem todavia algumas fórmulas nasalizadas da primeira pessoa singular do presente indicativo da raiz es, que em parte se ouvem ainda ás vezes na bocca do povo, e em que ha o unico vestigio da desinencia da primeira pessoa do singular que offerece a nossa lingua; são ellas:

são D. Din. 44,  
soon *T. e Cant.* 51,  
som *Chron. de Guin.* c. 42, *Hist. geral* c. 124-143,  
*L. Linh.* 151, etc.,  
sam *Canc. Res.* I, 70. 179. 237., *G. Vic.* I, 338. 68.  
107. 133,  
san *ib.* I, 135.

A forma sou apparece já n'um documento da era 1303 = anno 1265 em *Rib.* I, 292.

No seculo XVI os nossos primeiros grammaticos não sabiam bem por qual d'algumas d'essas fórmas deviam optar: «Nos generos dos verbos, diz Fernão d'Oliveira, *Grammatica de lingoagem portuguesa* (1536), c. 47, não temos mais q̄ hũa so voz acabada em .o. peq̄no: como ensino. amo. & ando: a qual serue como digo em tódos os verbos tirando algũs poucos como saõ cstes sei. de saber. & vou. & dou. & estou. & mais o verbo sustãtiuo o q̄l hũs pronuncia em om. como som. & outros em ou. como sou. & outros em aõ como saõ. & tãbẽ outros q̄ eu mais fauoreço em .o. peq̄no como .so. Do parecer da premeira pronũciação cõ .o. & .m. q̄ diz som. he o mui nobre johã de Barros. A rezaõ q̄ da por si e esta: q̄ de som. mais perto vem a forinaçã do seu plural o qual diz .somos. com tudo sendo eu moço peq̄no fui criado em saõ domingos Dcuora onde faziaõ zõbaria de m̄y os da terra porq̄ eu assi pronũciaua segũdo q̄ aprendera na beira». A passagem do nosso grammatico testemunha ao mesmo tempo pela tendencia nas fórmas que adduz a tornarem-se dialectaes.

Diez, *Ueber die erste portuguesische Kunst-und Hofpoesie* tractando das fórmas verbaes dos primeiros cancioneiros diz p. 116: «Pres. ind. sg. 1. soon (bisyllaba), tambem empregada nos monumentos juridicos. Uma fórma posterior é são (unisyllaba), a esta segue-se a actual sou». Mas isto não é inteiramente exacto, pois a fórma sou occorre já, como mostramos, n'um documento de 1265. Diez continúa *loc. cit.*: «A accentuação da mais antiga fórma é sóon; não occorre em rima, porque nenhuma palavra, como parece, tinha uma similhante terminação: se se tivesse pronunciado soón, ter-se-lia ella certamente achado n'esse logar. A sua nasalidade justifica-se etymologicamente e tambem existe em com (lat. cum), mas d'onde provém o o duplicado? Querer-se-hia por esse modo distinguir melhor a palavra da 3. plur. son?» A razão da bisyllabilidade da fórma soon que o illustre sabio não dcterminou é todavia bem clara. Em soon temos em primeiro logar um modo errado de escrever; o modo exacto é são que se encontra em D. Din.; n'aquelle primeiro modo de escrever a nasalisação acha-se indicada na ultima vogal quando o devia ser na que a precede. Isto é usualissimo na orthographia da cidade média; assim irmaons por irmãos, baroens por barões nos *Apost.*, etc., e ainda na

orthographia de alguns escriptores do seculo XVI, por exemplo em Barros, *Gramm. port.*, caës, paës por cães, pães, etc. O modo de escrever, pois, verdadeiramente conformado á pronuncia é são, fórma em que não vemos mais que s̄o, etymologicamente bem clara, com a addição de um o por analogia das fórmas normaes da 1.ª singular do presente indicativo, e isto tanto mais facilmente quanto a lingua favorece a paragoge do o depois de vogal nasalizada; cp. sermão que provém da ant. fórma sermon sermã que, como as similhantes se encontram a cada passo nos escriptos portuguezes do seculo XV. A fórma são assenta sobre uma sono hypothetica para o portuguez, mas que é em italiano a fórma da primeira pessoa singular do presente do indicativo da raiz es, e é formada n'essa lingua pelo mesmo principio de analogia.

2. Apocope do m final das fórmas de declinação.

« Nas mais antigas inscripções do tempo da Republica o m final (da declinação) ora apparece escripto ora omittido, e esta vacillação permanece até ao tempo dos Grachos e da guerra cimbrica; todavia apparecem posteriormente alguns exemplos na omissão d'este m, até ao tempo de Augusto. Assim apparecem juntos:

Nom. acc. neut. acc. masc. de themas em O-:

pocolo, <i>C. I. L.</i> I, 45 (antes de 218 a. Chr.),	pocolom, <i>ib.</i> , 43. 44. 46. 50 (antes de 218 a. Chr.),
oino, <i>ib.</i> , 32 (sem duvida depois de 258 a. Chr.),	captom, <i>ib.</i> , 195, [arcent] tom. <i>ib.</i> ,
viro, <i>ib.</i> ,	Volcanom, <i>ib.</i> , 20 (entre 263 e 218 a. Chr.),
optumo, <i>ib.</i> ,	Luciom, <i>ib.</i> , 30,
dono, <i>ib.</i> , 173. 177. 182. 183,	Alixentrom, <i>ib.</i> , 59,
Antioco, 35,	donom, <i>ib.</i> , 166. 191,
Lemurino, <i>ib.</i> , 199. 14 (117 a. Chr.),	sacrom, <i>ib.</i> , 62 a. 185. 186. 1503,
infumo, 199, 16,	poublicom, <i>ib.</i> , 185. 186,
suso, <i>ib.</i> , 199, 7. sur- suorsum, <i>ib.</i> , 14.,	locom, <i>ib.</i> , 186,
Philematiu, <i>ib.</i> , 1095 (cerca de 113-63 a. Chr.),	poplom, <i>ib.</i> , 195,
collegiu, <i>ib.</i> , 1130,	floviom, <i>ib.</i> , 199, 23 (117 a. Chr.),
longu, <i>ib.</i> , 1143 (cerca de 113-100 a. Chr.),	scriptum, <i>ib.</i> , 196 (186 a. Chr.),
advorsu, <i>ib.</i> ,	ingenium, <i>ib.</i> , 33 (cerca de 164 a. Chr.?),
donu, <i>ib.</i> , 62 b (muito antigo) 168. 1175 (cer- ca de 134 a. Chr.),	saxsum, <i>ib.</i> , 34 (antes de 139 a. Chr.),
gremiu, <i>ib.</i> , 33 (cerca de 164 a. Chr.?),	donum, <i>ib.</i> , 190 (antigo), 542 (164 a. Chr.),
signu, <i>ib.</i> , 541 (145 a. Chr.),	sacrum, <i>ib.</i> , 814 (antigo), cxdecendum, <i>ib.</i> , 196, 3 (186 a. Chr.),



muru, *ib.*, 565 (108 a. Chr.),  
 faciundu, *ib.*, 801. 1421,  
 captu, *ib.*, 466 (moeda, 58 a. Chr.),  
 monumentu, *ib.*, 1258. 1393.  
 urbanum, *ib.*, 4, 8, 17,  
 virum, *ib.*, 12,  
 trinum noundinum, *ib.*, 23,  
 arvorsum, *ib.*, 24,  
 Cornelium, *ib.*, 533 (185 a. Chr.),  
 prognatum, *ib.*, 33 (cerca de 164 a. Chr.),  
 visum, *ib.*, 542 (146 a. Chr.), etc.

Genitivo plural de themas em O -:

Corano, Korano, *C. I. L.* I, 12 (antes de 268 a. Chr.),  
 Romano, *ib.*, 13,  
 Corano, *ib.*, 14,  
 Caleno, *ib.*, 15. 21 a,  
 Suesano, *ib.*, 15. 16. 21,  
 Paistano, *ib.*, 17,  
 Aisernino, Aisernio, *ib.*, 20,  
 Tiano, *ib.*, 21 d,  
 Caiatino, *ib.*, 21 d,  
 Aquino, Acuino, *ib.*, 21 e (antes de 218 a. Chr.),  
 Uriano, *ib.*, 16. *Corr. et add.* p. 553,  
 duonoro, *ib.*, 32 (sem duvida depois de 258 dep. de Chr.),  
 annoru, *ib.*, 36 (154 dep. de Chr.),  
 pequarioru, *ib.*, 1130 (cerca de 130-100 a. Chr.)  
 Romanom, *ib.*, I (antes de 264 a. Chr.),  
 sovam, *ib.*, 588 (cerca de 81 a. Chr.),  
 socium, 196, 8. (186 a. Chr.) 200, 21,  
 Veiturium, *ib.*, 199, 32, [trium]virum, *ib.*, 198. 13,  
 duumvirum, *ib.*, 577,  
 II virum, *ib.*, 200, 28,  
 duumvir, *ib.*, 1235,  
 leiberum, *ib.*, 1008,  
 serrarium, *ib.*, 1108,  
 fabrum, *ib.*, 1124,  
 inferum, *ib.*, 1241,  
 sestertium, *ib.*, 1409,  
 deum, *ib.*, 1410,  
 olorum, *ib.*, 195,  
 eorum, *ib.*, 196. 11. 24 (186 a. Chr.),  
 maiorum, *ib.*, 33. 38,  
 Vituriorum, *ib.*, 199, 5,  
 Veituriorum, *ib.*, 31.  
 populorum, *ib.*, 200, 79. 85,  
 agrorum, *ib.*, 8. 88,  
 bonorum, *ib.*, 56,  
 amicorum, *ib.*, 203, 7,  
 colonorum, *ib.*, 206. 45,  
 deorum, *ib.*, 58,  
 sacrorum, *ib.*, 62, duas vezes,  
 suorum, *ib.*, 145,  
 publicorum, *ib.*, 62,  
 etc.

Accusativo singular de themas em A -:

vicesma, *ib.*, 187 (muito antigo),  
 Taurasia, *ib.*, 30 (sem  
 Loucanam, *ib.*, 30,  
 gloriam, *ib.*, 33,  
 Romam, *ib.*, 196 (186

duvida dep. de 290 a. Chr.),  
 Cisauna, *ib.*,  
 Corsica, *ib.*, 32 (sem duv. dep. de 258 a. Chr.),  
 Alériaque, *ib.*,  
 magna, *ib.*, 34,  
 sapientia, *ib.*, 34,  
 sententia, *ib.*, 198, 42 (123-122 a. Chr.),  
 terra, *ib.*, 200, 50 (111 a. Chr.),  
 Italia, *ib.*,  
 Roma, *Prisc. Lat. m. ep. R. t. xxviii* a, 5 (111 a. Chr.),  
 angolaria. *C. I. L.* 577, 2, 22 (105 a. Chr.),  
 caementa, *ib.*, 21,  
 portula, *ib.*, 6,  
 Sergia, *ib.*, 818,  
 Vennonnia, *ib.*,  
 Glycina, *ib.*,  
 Hermonia, *ib.*,  
 scaina, *ib.*, 1280,  
 via, *ib.*, 1291,  
 gratia, *ib.*, 1451,  
 Roma, *Prisc. Lat. m. ep. R. t. xxx*, 26 (45 a. Chr.),  
 a. Chr.), 541 (145 a. Chr.),  
 pecuniam, *ib.*, 196,  
 sententiam, *ib.*,  
 faciendam, *ib.*,  
 tabulam, *ib.*,  
 ahenam, *ib.*,  
 decumam, *ib.*, 542 (146 a. Chr.),  
 viam, *ib.*, 551 (132 a. Chr.),  
 Capuam, *ib.*,  
 Noucceriam, *ib.*,  
 Cosentiam, *ib.*,  
 Valentiam, *ib.*,  
 statuam, *ib.*,  
 basilicam, *ib.*, 166 (cerca de 134-100 a. Chr.),  
 calcandam, *ib.*,  
 portam, *ib.*,  
 aquam, *ib.*,  
 statuam, *ib.*,  
 culinam, *ib.*, 1134 (cerca de 113-100 a. Chr.),  
 etc.

Accusativo singular de themas em I-, e de themas consonantae:

parti, *ib.*, 187 (muito antigo),  
 omne, *ib.*, 30 (sem duvida depois de 290 a. Chr.),  
 Scipione, *ib.*, 32 (sem duvida 258 a. Chr.),  
 aide, *ib.*,  
 apice, *ib.*, 33 (cerca de 164 a. Chr.),  
 insigne, *ib.*,  
 Curione, *ib.*, 200, 21 (111 a. Chr.),  
 pariete, *ib.*, 577, 1, 16 (105 a. Chr.),  
 fidelitate, *ib.*, 1050,  
 ardente, *Prisc. Lat. m. ep. R. t. xcvi. E.*,  
 pace, *C. I. L.* I, t. tr. Barber. xvi, a. 713, p. 478 (cerca de 40-21 a. Chr.),  
 Diovem, *ib.*, 57 (muito antigo),  
 aedem, *ib.*, 196, 1 (186 a. Chr.)  
 comoinem, *ib.*, 11,  
 mulierem, *ib.*, 12,  
 urbem, *ib.*, 16,  
 capitalem, *ib.*, 25,  
 regem, *ib.*, 35 (cerca de 161 a. Chr.),  
 etc.  
 turrim, *ib.*, 1177,  
 basim, *ib.*, 1145. 1154. 1167,  
 bassim, 1181.

Accusativo singular de themas em U- :

manu, *ib.*, 198. 51 (123-122 a. Chr.),  
portieu, *ib.*, 801 (130-100 a. Chr.),  
manum, *ib.*, 198. 53,  
portieum, *ib.*, 206. 71.  
571. 1166. 1279.

« As inscripções não offerecem exemplo nenhum seguro da omissão do m final do accusativo do singular dos themas em E-. O edito sobre as Bacchanaes escreve fidem, *ibidem* 196, 14, rem, *ibidem* 25.

« Disse-se acima que até ao tempo dos Gracchos e da guerra cimbrica o m final do accusativo ora era escripto, ora omitido, e que alguns raros exemplos da sua omissão se encontram até ao tempo de Augusto, como paece nos fastos triumphaes de Barberino.

« Não se deve porém deixar passar sem observação que nos documentos legislativos romanos do segundo seculo da era christã, por exemplo no decreto sobre as Bacchanaes, a lei de Bantia, a arbitragem dos Minucios, a lei agraria do anno 111 acha-se escripto o m final do accusativo, regularmente, sendo muito raras as excepções. Como nas cartas dos consules Q. Marcius e Sp. Postumius, do anno 186 da era christã, aos Teuranos, sobre a decisão do senado ácerca das Bacchanaes, o m do accusativo se acha sempre escripto sem excepção, devemos concluir que este desde o tempo da guerra com os reis Philippe de Macedonia e Antiocho da Syria era o modo d'escrever assente entre as pessoas instruidas, o qual assim seguia a etymologia da fórma do accusativo. Onde depois d'aquella epocha o m d'essa fórma não apparece escripto, temos o cello do antigo modo d'escrever, que seguia a pronuncia popular (cp. Buecheler, *Grundr. d. Lat. Decl.* S. 24 f.)

« Torna-se evidente da investigação precedente que o m final era pronunciado tão fraca e surdamente<sup>1</sup> que se duvidava se devia ou não representar ainda esse som por um signal, que, porém, desde o tempo das guerras de Macedonia e Syria, e portanto do commercio immediato com a Grecia, o m appareceu de novo com clareza na bocca das pessoas instruidas.

« As inscripções feitas á pressa nas paredes, raspando ou pintando, nas quaes se exprimia o espirito popular dos habitantes de Pompeia, mostram que na linguagem popular do periodo de Cícero até Tito, isto é, na idade d'ouro da litteratura romana, o m era apenas um som surdo, sem força. N'aquellas inscripções falta em parte o m final do accusativo; assim em:

Maximo, *Bull. Nap. n. s. I*, p. 68. O. Jahn, *Ber. d. saechs. G. d. Wiss.* 1858, p. 193. Garr. *Graff. Pomp.* p. 22,

<sup>1</sup> Corssen, n'uma nota a p. 271, sustenta contra Ritschl que o m no antigo tempo era pronunciado, embora surda e fracamente. « Se o som, diz elle, tivesse desaparecido, não seria elle tantas vezes escripto nas mais antigas inscripções, e não formaria posição com a consoante inicial da palavra seguinte na mais antiga metrica romana.

Iantio, *ib.* p. 46,  
Colusco, *ib.*,  
cunnu, Ritschl, *Prisc. Lat. m. ep.* p. 20,  
incestu, *ib.* XIX, 1,  
multu, *ib.* *Bull. arch. Ital.* 1862, p. 55,  
pesu, *Garr. ib.* XX, 11. Ritschl. *Prisc. Lat. m. ep.*  
p. 20,  
Gabinianu, *Garr. ib.* XVI, 5,  
aliu, *Bull. arch. Ital.* 1862, p. 54,  
Iucru, *Philol.* XXI, 698,  
elebantu, *ib.*,  
tantu, *Bull. d. Inst. Rom.* 1867, p. 56. n.º 9,  
miliu, *ib.* 1865, p. 190,  
sinceru, *Or. H.* 7296,  
ortu, *ib.*,  
Antiocu, Jahn, *ib.* p. 194, *Anm.* 15,  
luscu, *ib.*,  
Dionysia, *ib.*,  
vindemia, *Bull. Nap.* I, p. 68. Jahn, *ib.* p. 193,  
tota, *ib.*,  
Pompeiana, *Or.* 2541. *Rh. Mus.* XIV, 398. Garr.  
*ib.* XXVI, 44,  
puella, *Garr. Graff. Pomp. A*, 2,  
laudata, *ib.*,  
taberna, *ib.* p. 23,  
magna, *ib.* VII, 1,  
formosa, *ib.* A, 2,  
porta, *Bull. d. Inst. Rom.* 1867, p. 56, n.º 9,  
mentula, Ritschl, *Prisc. Lat. m. ep.*, p. 20,  
mina, *Giorn. d. Scav. d. Pomp.* 1865, p. 5, n.º 13,  
urna, *ib.*,  
solda, Jahn, *ib.* 197,  
anima, Buecheler, *Rhein. Mus.* XII, 254,  
Maecone, Garr., *ib.* XXIII, 2,  
Venere, *Or. H.* 7295. Jahn, *ib.* p. 195,  
salute, Garr., *ib.* XVIII, 6,  
Felicione, *Bull. d. Inst. Rom.* 1867, p. 56, n.º 1.

« Em grande numero de casos, porém, apparece escripto o m final do accusativo e produz alongamento por posição da vogal precedente com a consoante inicial da palavra seguinte, n'aquellas inscripções pompeianas feitas a estylo ou a pincel, se, de resto, as copias actuaes d'ellas são exactas (cp. Garr. *Graff. Pomp.* v. VI, etc.)

« Desde o fim do terceiro seculo da era christã mostra-se frequentes vezes a queda do m final das fórmas nominaes nas inscripções, por quanto elle já não era ouvido nem pronunciado na linguagem popular d'esse tempo, como ensina a seguinte collecção d'exemplos:

habituru, *Or.* 4632,  
theatru, *Or.* 4955,  
monimentu, *I. N.* 3119,  
monumentu, *Or. Henz.* 7338,

- vinu, *ib.* 7415,  
 sinu, *I. N.* 5273,  
 saeru, *I. N.* 6916,  
 initiu, *I. N.* 6746,  
 lueru, *I. N.* 6302. 4,  
 annu, *I. N.* 6308, 2. 7233. (392 era chr.) *d. Ross.*  
     *I. C. u. R.* 977 (522 era chr.),  
 faustu, *I. N.* 6308, 3,  
 decimu, *Marin. Iscr. Alb.* 169,  
 unu, *I. N.* 7233. (392 era chr.) *d. Ross. ib.* 977  
     (522 era chr.),  
 Laru, *I. N.* 5615,  
 taurobolii, *Or. H.* 6041. *Bull. d. Inst. Rom.* 1861,  
     p. 21,  
 tertiu, *Bull. Nap. n. s. III*, 166 sq.,  
 fatu, *R. I. v. Dac. A. M.* 138,  
 locu, *Bull. d. Inst. Rom.* 1861, p. 21,  
 lauru, *ib.* 1862, p. 7,  
 elefantu, *ib.* 1862, p. 93,  
 meu, *Or. H.* 7407,  
 septimu, *de Ross. I. C. u. R.* 530 (404 era chr.),  
 nimio, *Or.* 4360 (386 era chr.),  
 eivico, *ib.*,  
 servando, *C. I. Rhen. Bramb.* 1390,  
 titulo, *R. I. v. Dac. A. M.* 124,  
 Clementiano, *Bull. d. Inst. Rom.* 1864, p. 93,  
 Casilino, *I. N.* 3571 (387 era chr.),  
 sexto, *ib.* 1861, p. 36,  
 Floro, *Ren. I. Algér.* 4097 (começo do III seculo  
     era chr.),  
 meo, *Le Blant, I. C. Gaul.* 354,  
 annoro, *Ren. I. Algér.* 3926. *d. Ross. I. C. u. R.*  
     229 (372 era chr.), 572 (407 era chr.), 815 (379-  
     464 era chr.), *Huebn. Monb. d. Ak. d. Wissensch.*  
     *z. Berl.* 1861, S. 796,  
 anoro, *Le Blant, ib.* 121. *C. I. Rhen. Bramb.* 1171,  
 amicoro, *d. Ross. ib.* 513 (402 era chr.),  
 maloru, *Or.* 4944,  
 aeoru, *C. I. Rhen. Bramb.* 1212,  
 fundoru, *Or. H.* 6085 (tempo de Domiciano),  
 lemoru, *Huebn. Monb. d. Ak. d. Wissensch. z. Berl.*  
     1861. S. 768,  
 sepoltura, *I. N.* 1942,  
 mea, *I. N.* 1942. *Ren. I. Algér.* 2074,  
 olla, *Or. Henz.* 7341,  
 vestra, *I. N.* 2558 (289 era chr.),  
 statua, *Or.* 4360 (386 era chr.),  
 vita, *ib.*,  
 clara, *ib.*,  
 luxuria, *ib.*,  
 bona, *ib.* 2709,  
 Nuceria, *Or. H.* 5186,  
 memoria, *Bull. d. Inst. Rom.* 1862, p. 55,  
 fenestra, *d. Ross. I. C. u. R.* 534 (404 era chr.),  
 Tuscia, *Or. H.* 5580,  
 tabulaa, *ib.* 6416 (395 era chr.),  
 maceria, *I. N.* 4076,  
 Tuscia, *Or. Henz.* 5588,  
 urina, *ib.* 7334,  
 poena, *ib.* 7339,  
 terra, *ib.* 7396,  
 anima, *Bull. d. Inst. Rom.* 1861, p. 35, 36. *Boiss.*  
     *I. Lyon.* xvii, 19,  
 cterna, *Marin. Iscr. Alb.* 168,  
 eelesa, *ib.* 172,  
 duaru, *Bull. d. Inst. Rom.* 1861, p. 21,  
 Antis[ti]aru, *ib.*,  
 dieru, *Fabr. Gloss. Ital.* p. 310,  
 fronte, *Grut.* 656, 5,  
 uxore, *Or.* 4623,  
 ineursionc, *I. N.* 2509,  
 herede, *I. N.* 2863,  
 dedicatione, *I. N.* 5792 (338 era chr.), *Or. Henz.*  
     7116,  
 felicitate, *Or. Henz.* 7420,  
 Tebere, *Fleetw. S. I. Mon. Chr.* 481, 7,  
 dignitate, *Or. Henz.* 5580,  
 soeietate, *ib.*,  
 civitate, *ib.*,  
 Marte, *ib.* 7194,  
 queadmodum, *ib.* 7081,  
 asse, *ib.* 7116,  
 leve, *ib.* 7396,  
 pane, *ib.* 7415,  
 contemplatione, *Or.* 4360,  
 fronte, *Huebn. Monb. d. Ak. d. Wissensch. z. Berl.*  
     1861, S. 768,  
 Caesare, *Bull. d. Inst. Rom.* 1867, p. 88, n.º 15,  
 dolore, *Annal. d. Inst. R.* 1857, p. 340,  
 arcu, *d. Ross. I. C. u. R.* 534 (404 era chr.),  
 consulatu, *ib.* 191 (36 era chr.), 108 (350 era chr.),  
     214 (370 era chr.),  
 eonsolato, *Boiss. I. Lyon.* xvii, 34 (510 era chr.)  
     «Na mesma epocha desapareceu tambem o m fi-  
     nal de todas as outras palavras do mesmo modo que  
     nas desinencias da declinação; assim em:  
 mee, *I. N.* 6629. mee, *d. Ross. I. C. u. R.* 17  
     (291 era chr.),  
 septe, *I. N.* 3293. *Boiss. I. Lyon.* xvii, 7. *d. Ross.*  
     *ib.* 14 (279 era chr.),  
 nove, *d. Ross. ib.* 530 (404 era chr.), 520 (403 era  
     chr.),  
 nobe, 108 (350 era chr.), 426 (395 era chr.),  
 deee, *I. N.* 6687. *Boiss. ib. d. Ross. ib.* 889 (482  
     era chr.), 14 (279 era chr.), 530 (404 era chr.),  
 undeci, *ib.* 530 (404 era chr.),  
 quindcci, *ib.* 977 (522 era chr.),  
 sedcce, *Boiss. I. Lyon.* xvii, 10,  
 aute, *Or. Henz.* 7338;  
 além d'isso em:

nunqua, *Marin. Inscr. Alb.* 172. C. I. R. Bramb. 1212. por nunquam,

pride	por pridem,
ide	idem,
passi	passim,
oli	olim.

(*Anal. Gramm. Eichenf. u. Endlicher* p. 444). O facto de um grammatico do quarto seculo combater e regeitar como erroneas as fórmãs sem m fornece uma prova de que ellas eram ouvidas na bocca do povo.

« O m final da primeira pessoa do singular desapareceu egualmente na linguagem popular latina mais recente.....»

« Temos um signal certo de que o m do accusativo já não era mais ouvido na bocca do povo desde o fim do terceiro seculo no facto dos gravadores já não saberem se o m, que ainda se achava escripto, pertence ao accusativo se ao ablativo, e em consequencia d'isso o juntarem algumas vezes tambem ao ablativo, pois era para elles um signal mudo e sem significação. Assim encontram-se em inscripções desde aquelle tempo fórmãs do ablativo como as seguintes:

suam, *Grut.* 4, 12,  
onestam, *Bull. arch. Ital.* 1862, p. 68,  
meam, *Ren. I. Algér.* 2709,  
causam, *I. N.* 6916,  
fulgeritam, *Or.* 4360 (386 era chr.),  
sparteam, *Or. H.* 6404,  
suam, *d. Ross. I. Christ u. Rom.* 144 (360 era chr.),  
Silvanam, *ib.*,  
violentiam, *ib.* 752 (451 era chr.),  
pervigilium, *Or. H.* 5580,  
vivum, *Bull. Nap. n. s. i.* 16,  
Albinum, *Ren. I. Algér.* 2275,  
Sittium, *ib.*,  
sacerdotium, *ib.* 3701,  
eum, *d. Ross. ib.* 33 (317? 330? era chr.),  
saeculum, *ib.* 48 (339 era chr.),  
seculum, *ib.* 193 (367 era chr.),  
locum, *ib.* 877 (482 era chr.), *Or. H.* 7339,  
clavom, *Or. H.* 6293,  
elysium, *I. N.* 3528,  
cinctum, *Gr.* 668, 6,  
bibum, *I. N.* 6458,  
tomolum, *Boiss. I. Lyon.* xvii, 15 (428? 511? era chr.),  
unum, *Marin. Inscr. Alb.* 168,  
domum, *ib.*,  
comparem, *I. N.* 6733,  
jussionem, *Gr.* 164, 3,

aedem, *Gr.* 312, 7,  
amplitudinem, *Or. Henz.* 5580,  
agnitionem, *Gr.* 177, 7,  
salutem, *Gr.* 4, 12,  
partem, *Gr.* 215, 2,  
peccatorem, *Gr.* 1062, 1,  
matrem, *I. N.* 3137,  
coniugem, *Gr.* 1139, 13,  
commuem, *Or. Henz.* 6432. *Huebn. Monb. d. Ak. d. Wissensch. z. Berl.* 1861, S. 767 (593 era chr.),

Isem, *Gr.* 312, 5,  
quem, *I. N.* 1372. 4796. 6420. 6605. 6940,  
incolumitatem, *Or. H.* 7420 (tempo de M. Aurel. Ant.),  
donationem, *Ann. d. Inst. Rom.* 1857, p. 302,  
sollicitudinem, *Bull. Nap. n. s. ii.* 73,  
restem, *Or. H.* 6293,  
piecem, *ib.*,  
candentem, *ib.*,  
pacem, *d. Ross. ib.* 101 (348 era chr.),  
uxorem, *ib.* 144. (560 era chr.),  
arbitratum, *Or.* 4374. etc.

(*Corssen, Ueber Aussprache* I<sup>2</sup>, 266-276.)

O m final latino conserva-se em portuguez (além do caso acima indicado) em

com de cum.

### S final

« O s final tinha tido (em latim) desde antigos tempos em geral um som fraco. Já em tempos que ficam além do periodo a que remontam os mais antigos monumentos escriptos que chegaram até nós, caíu o suffixo de caso s muitas vezes. Assim no nominativo singular de themas masculinos em A- como nauta, scriba, poeta, Ahala, Tucca, Nasica, Sulla, Perperna, Hybrida, advena, convena, conviva, transfuga, indigena, perfuga, legirupa, agricola, ruricola, Poplicola, parricida, matricida, etc. em quanto as fórmãs parricidas e hosticapas, fornecidas por antigos fragmentos, conservam ainda o s final (*Corssen, Kritische Nachträge*, S. 225 f. *Buecheler, Grundr. d. Lat. Decl.* S. 69). O signal do nominativo s de themas em O- caíu em ipse por ipsus, iste por istus (*Corssen, Zeitschrift für vergleichende Sprachf.* xvi, 291) e em ille, olle (*Fest. v. plorare* p. 230) por ollus (*Corssen, Kritische Beiträge* S. 301), por quanto o o do thema, tornado final, abrandou em e. Por meio do mesmo processo phonico se produziram as fórmãs truncadas do vocativo dos themas em O-, como carc, ami-

ce, Marce, etc. As antigas fórmulas do imperativo antestamino, famino, praefamino, arbitramino, profitemino, fruimino, progredimino, são nominativos do singular de *themas participaes*, que foram formados com o suffixo *-mino*, grego *-μενο* e perderam o signal *s* do nominativo. (Corssen, *Kritische Beiträge* S. 402 f.) Com a vogal final do *thema* desapareceu o signal *s* do nominativo nas fórmulas do nominativo como *puer*, *socer*, *gener*, etc., *vigil*, *pugil*, etc..... « A idéa que o genitivo do singular dos *themas* em *A-*, *O-* e *E-* terminava primitivamente em *s*, acha fundamento na antiga fórmula de genitivo *Prosepna-is* (*C. I. L.* I, 57) junto das fórmulas usuas do genitivo do singular em *-a-i*, *-a-e*, como as antigas fórmulas do genitivo *-u-os*, *-u-is* dos *themas* em *U-*, junto da usual em *-u-s*, e a fórmula em *i* durante longo tempo usual junto d'ella.....

« É ainda um ponto discutível se o nominativo do plural dos *themas* em *A-* e em *O-* terminava primitivamente em *s*, como o dos *themas* em *U-* em *I-* e os *themas consonantae*..... É também antiga a queda do signal pessoal da segunda pessoa do imperativo em fórmulas como *lege-*, *mone-*, *audi-*, como na secção sobre o encurtamento das vogaes se tornará evidente com a antiga fórmula *prospices* (*Fest.* p. 205) por *prospice*, assim como a queda do signal pessoal *s* da segunda pessoa do singular do presente do indicativo e do conjunctivo, e do imperfeito do indicativo e do conjunctivo, como do futuro primeiro do indicativo em fórmulas como *delectare*, *laudare*, *videbare*, *loquerere*, *verebere*, *petiere*, etc. junto das usuas *delectaris*, *laudaris*, etc. Muito cedo caíu também o *s* dos adverbios *magis*, *potis* e assim se produziram as fórmulas truncadas *mage*, *pote*..... Também perderam um *s* os adverbios numeraes multiplicativos *ter* e *quater* com a terminação *-iens*, *-ies* inteira, como mostram *quinqu-iens*, *sex-iens*, e outras fórmulas semelhantes. (*Zeitschrift für vergleichende Sprachf.* III, 296 f.)

« Em todos estes casos tinha já caído o *s* final no tempo a que chega o nosso conhecimento de monumentos da lingua latina.

« Nos mais antigos monumentos da lingua latina não é todavia muitas vezes o *o* final indicado graphicamente, onde elle no modo d'escrever posterior é regularmente escripto. Assim é elle mais frequentes vezes omitido do que escripto no nominativo do singular dos *themas* em *O-*, nas mais antigas inscrições, anteriores ao tempo da segunda guerra punica. D'este modo apparecem umas junto das outras as seguintes fórmulas do nominativo:

Pulio, *C. I. L.* I, 5,      filios, *ib.* 32,  
Modio, *ib.* 5,          Appios, *ib.* 40,  
Cornelio, *ib.* 29, 31,    Novios, *ib.* 54,

Ovio, *ib.* 51,  
Oveo, *ib.* 162. comp. p. 555,  
Fourio, *ib.* 63. 64. 67. 71. 72,  
Turpleio, *ib.* 65,  
Metilio, *ib.* 73,  
Anicio, *ib.* comp. p. 554,  
Amelio, *ib.* 74,  
Apronio, *ib.* 81,  
Boufilio, *ib.* 65,  
Coriario, *ib.* 100,  
Cupio, *ib.* 103,  
Fabrecio, *ib.* 106,  
Herenio, *ib.* 111,  
Lorelano, *ib.* 115,  
Magolnio, *ib.* 116,  
Macolnio, *ib.* 117,  
Mutilio *ib.* 120. 121,  
Opio, *ib.* 124. 125. 126. 127,  
Sexto, *ib.* 127,  
Orevio, *ib.* 133. comp. p. 555,  
Orcevio, *ib.* 134,  
Plautio, *ib.* 138,  
Roscio, *ib.* 143,  
Saufio, *ib.* 146,  
Usoro, *ib.* 158,  
Camelio, *ib.* 1501 a,  
Tampio, *ib.* 1501 b,  
Tetio, *ib.* 169,  
Popaio, *ib.* 178,  
Terentio, *ib.* 181,  
Aprufenio, *ib.*,  
Turpilio, *ib.*,  
Munatio, *ib.*,  
Magio, *ib.* 183,  
Anaedio, *ib.*,  
Ravelio, *ib.* 185,  
Cominio, *ib.*,  
Malio, *ib.*,  
Terebonio, *ib.* 190,  
Geminio, *Bull. d. Inst. Rom.* 1863, p. 123. *Ritschl, Prisc. Lat. m. epigr. Suppl.* III, p. 6,  
Plautio, *ib.*,  
Tapiro, *ib.*,  
Turpeno, *Bull. ib. Ritschl, ib.* p. 5,  
Fertrio, *Bull.* 1864, p. 147,  
Atilio, *Archaeol. Anz.* 1863, S. 71, 77. *Bull.* Plautios, *ib.*,  
Micos, *ib.* 1500,  
Mircurios, *ib.*,  
Placentios, *ib.* 62 a,  
tribunos, *ib.* 63. 64,  
Metilios, *ib.* 73,  
Avilios, *ib.* 85,  
Casios, *ib.* 91,  
Tapios, *ib.* 150,  
vicos, *ib.* 183,  
Mindios, *ib.* 187,  
Condetios, *ib.*,  
Specios, *ib.* 191,  
Caleños, *Bull. d. Inst. Rom.* 1866, p. 242, n.º 2,  
maximosque, *C. I. L.* I, 195,  
primos, *ib.*

1866, p. 243, n.º 7,  
p. 244, n.º 8,  
Gabinio, *Arch. Anz.*  
*ib.* S. 72. *Bull.* 1866,  
p. 242, n.º 1. 10. 243,  
n.º 4. 6,  
Caleno, *ib.* n.º 4.

«Junto d'estas fórmas apparecem, porém, já tam-  
bem fórmas coevas com a terminação -us em inscri-  
pções anteriores ao tempo da segunda guerra punica;  
assim:

Cornelius, *C. I. L.* I, 30,  
Lucius, *ib.*,  
Barbatus, *ib.*,  
Calenus, *ib.* 53,  
Canoleius, *ib.* *Bull. d. Inst. Rom.* 1866, p. 242,  
n.º 2, p. 243, n.º 3,  
Placentius, *C. I. L.* I, 62 b,  
Cattius, *ib.* 87,  
Gessius, *ib.* 110,  
Iunius, *ib.* 112,  
Flacus, *ib.* 130. 131,  
filius, *ib.* 131,  
Orcevius, *ib.* 135.

Não se encontram fórmas em u em que se per-  
desse o s final e que pertençam a esse tempo. Nas  
inscripções do tempo que durou a guerra punica e  
desde o mesmo até ao tempo dos Gracchos apparece  
-us quasi exclusivamente; assim nas fórmas do no-  
minativo:

Cornelius, *C. I. L.* I, 34. 35. 36. 38,  
situs, *ib.* 34,  
victus, *ib.*,  
mandatus, *ib.*,  
gnatus, *ib.* 34. 35. 36,  
Asiagenus, *ib.* 36,  
comatus, *ib.*,  
Hispanus, *ib.* 38,  
Claudius, *ib.* 530. 531. 539. 552,  
Fulvius, *ib.* 534,  
Aemilius, *ib.* 535. 536,  
Lepidus, *ib.* 535,  
Marcius, *ib.* 196,  
Postumius, *ib.*,  
Romanus, *ib.*,  
Manlius, *ib.*,  
Acidinus, *ib.*,  
Marcelus, *ib.* 539,  
Postumius, *ib.* 540,  
Lucius, *ib.* 542,  
Mummius, *ib.* 543. 544. 545. 546,  
Atilius, *ib.* 549,

Saranus, *ib.*,  
Popilius, *ib.* 550,  
primus, *ib.* 551,  
Licinius, *ib.* 552. 553,  
Folvius, *ib.* 554. 555,  
Sempronius, *ib.* *ib.*,  
Paperius, *ib.* 554. 555,  
Caecilius, *ib.* 547,  
Caicilius, *ib.* 548,  
Pactus, *ib.* 528,  
Flaus, *ib.* 277,  
Acilius, *ib.* 326,  
Metellus, *ib.* 330. 331,  
Pilipus, *ib.* 354.

«Todavia pertence a essa epocha certamente

[Ca]noleiu, *Bull. d. Inst. Rom.* p. 243, n.º 3.

«Muito raramente deixa de ser escripto em in-  
scripções do tempo dos Gracchos e da guerra cimbrica  
o s do nominativo em -us; assim em:

locu, *C. I. L.* I, 1023,  
Antioeu, *ib.* 1095. junto de clarus, Diphilus,  
Valerius, *ib.*,  
lectu, *ib.* 1313. junto de datus, *ib.*

(Comp. Ritschl, *Prisc. Lat. m. epigr.* p. 123).....

«Além do s do nominativo singular dos themas  
em O- só raras vezes deixa de ser escripto o s final  
nos antigos monumentos latinos, nos casos em que elle  
é mais tarde indicado graphicamente com regulari-  
dade.

«S thematico desapareceu na desinencia das fór-  
mas do accusativo neutro:

diū	junto de	diūs, Plaut. <i>Merc.</i> 862, <i>Or. H.</i> 6206: quam dius vivo. <i>Titin.</i> <i>Com. rel.</i> Ribb. v. 13, p. 116: noctu dius- que. Cp. diur-nu-s,
interdiū		interdiūs, Plaut. <i>Most.</i> 444. <i>Aulul.</i> I, 133. <i>Cat.</i> <i>R. R.</i> 83.

«S thematico do nominativo e accusativo sin-  
gular deixou de ser escripto em:

maio, *C. I. L.* I, 108. 136. *Bull. d. Inst. Rom.* 1866,  
p. 135 junto de maius,  
mino, *C. I. L.* I, 78. 97 (comp. *Corr. et Add.*) junto  
de minus.

« O s final do nominativo d'um thema em I- não foi escripto em:

militare, *C. I. L.* I, 63 por *militaris*.

« A fórma do vocativo

Dite *ib.* 808,

originou-se da fórma do nominativo *Ditis*, *Serv. Verg. Aen.* III, 273: *Dicimus et Dis et hic Ditis*.

« N'uma inscripção do tempo da republica não se escreveu o s final d'uma fórma do genitivo:

*Scrapi*, *C. I. L.* I, 577, 1, 5. por *Serapis*,

como n'uma inscripção posterior *Isi*. (*Ann. d. Inst. Rom.* 1855, p. 85. comp. *Buecheler, Grundr. d. Lat. Decl.* S. 30 f.) Mas não se encontra nenhum exemplo seguro de fórma de genitivo d'uma palavra puramente latina, cujo s final não fosse escripto.

« O s final d'uma fórma do nominativo plural de um thema em I- não se acha escripto em:

*Pisaurese*, *C. I. L.* I, 173. 177,

n'uma das inscripções de Piceno que apresentam muitas particularidades do dialecto popular de Piceno.

« Como o s final das fórmas do nominativo singular dos themas em O- era um som muito fraco que mal se ouvia na bocca do povo no tempo de Cesar, de Augusto e dos primeiros imperadores, acham-se em consequencia exemplos nas inscripções do tempo de Cesar até Tito em que elle não é expresso graphicamente; assim:

*Philarguru*, *C. I. L.* I, 729 (59 a. Chr.),

*Albinu*, *Momms. Gesch. d. Roem. Muenzw.* S. 472 (43 era chr.),

*Floru*, *Garr. Graff. Pomp.* XXVII, 6,

*Cyrnu*, *ib.* 88,

*Polucarpu*, *ib.* 45,

*belissimu*, *ib.* 12.

« Ao tempo dos primeiros imperadores pertencem provavelmente:

*Secundu*, *Ann. d. Inst. Rom.* 1860, p. 250,

*Optandu*, *ib.*,

*barbaricu*, *ib.*,

*Canuleiu*, *Denkm. u. Forsch. Gerh.* XXIII. 1865, S. 62,

*Deiotaru*, *R. I. v. Dac. A. M.* 513.

« Uma inscripção de Pompeia apresenta a fórma de vocativo:

*Castrese*, *Bull. d. Inst. Rom.* 1865, p. 185. *Giorn. d. Scav. d. Pomp.* 1865, p. 4, n.º 12,

como mostra a fórma de vocativo que precede immediatamente *invicte*. *Castrese* deixou cair o s final de *castrensis*, como a fórma de vocativo acima adduzida *Dite*, o s da fórma do nominativo *Ditis*.

« Quando *Cicero* chama *subrusticum* (*Orat.* 48, 161), o uso de não pronunciar o s final, dá-nos uma prova expressa de que no seu tempo o s tinha na bocca do povo o mesmo som fraco que se torna evidente das inscripções e era o mesmo do tempo das guerras punicas.

« Nas inscripções do tempo dos ultimos imperadores deixa de ser escripto frequentemente o s final de todas as fórmas de casos como mostram os seguintes exemplos:

Nom. Sing.:

*Longinu*, *I. N.* 2119,

*Seppiu*, *ib.* 4911,

*Marin*, *ib.* 5354,

*positu*, *Boiss. I. Lyon.* XVII, 11,

*Vibiu*, *d. Ross. I. Christ. u. R.* 16 (291 era chr.),

*Calventiu*, *Ren. I. Algér.* 480,

*Theodoru*, *Bull. Nap. n. s.* III, 185,

*filio*, *I. N.* 2076,

*Liberio*, *d. Ross. ib.* 24. (298 era chr.),

*vico*, *Nuov. Memor. d. Inst. d. I. arch.* p. 216,

*pulverario*, *ib.*,

*qui*, *Or. H.* 7339. 7341. *Bull. d. Inst. Rom.* 1862, p. 82,

*incomparabili*, *Grut.* 318, 4,

*admirabili*, *Ren. I. Algér.* 3420.

Gen. Sing.:

*securitati*, *Or.* 1124,

*integritati*, *d. Ross. ib.* 174. (364 era chr.),

*diebu*, *Denkm. u. Forsch. Gerh.* xv. 1857, S. 64,

*aetati*, *I. N.* 1764,

*Iovi*, *Grut.* 307. 7,

*Nepoti*, *ib.*, 5941,

*Isidi*, *ib.* 83, 15,

*religioni*, *ib.* 721, 11,

*Nicomedi*, *ib.* 348, 7,

*corti*, *Ann. d. I. Rom.* 1864, 10,

*eio*, *d. Ross. ib.* 1128 (338 era chr.)

Acc. Plur.:

*anno*, *Boiss. I. Lyon.* VII, 2. *Ren. I. Algér.* 3895. *Bull. d. Inst. Rom.* 1862, p. 55,

saltuosa, *Or. H.* 5580 (tempo de Constantino depois de 326, era chr.)

Dat. Abl. Plur.:

creati, *Or. H. ib.*,  
 anni, *I. N.* 1248. Boiss. *I. Lyon.* xvii, 11 (muito recente),  
 ani, *d. Ross. ib.* 24 (301 era chr.), Boiss. *ib.* xvii, 8 (422 era chr.),  
 laboribo, *Ann. arch. d. Constant.* 1862, 129, 188,  
 etc. (comp. Schuch. *Vok. d. Vulgl.* II, 45. 169 f. 389. Corssen, *Krit. Beitr.* S. 487 f.)

« Quando na linguagem popular o s já não era mais ouvido e pronunciado, os gravadores sem instrução, que viam apenas pelo seu conhecimento da escripta que o s apparece em certas fórmãs, acrescentavam-no a fórmãs casuaes a que elle não pertence; assim a fórmãs de genitivo:

Saturnis, *d. Ross. I. C. u. R.* 172 (364 era chr.),  
 Mercuris, *ib.* 754 (452 era chr.),  
 meis, *Ren. I. Algér.* 2810,

a fórmãs de dativo, como:

comitis, *Bull. d. Inst. d. Rom.* 1857, p. 51,

a fórmãs de ablativo:

Antios, *Or. H.* 7180,  
 Iuniores, *ib.*,  
 domus, *Ren. I. Algér.* 3804.

« A lettra s era tambem escripta por m quando os sons expressos por esses signaes no fim das palavras já não eram ouvidos nem pronunçados na linguagem popular; assim por exemplo em:

(opus) maximus, *Or. H.* 5580 (tempo de Constantino, depois 326 era chr.),

(Corssen, *Ueber Aussprache* I<sup>2</sup>, 285-293).»

O s final latino conserva-se em portuguez regularmente 1) nas fórmãs do plural provenientes a) na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> declinação, do accusativo feminino e masculino das respectivas declinações latinas; assim em:

coroas do lat. coronas,  
 donos dominos;

b) na 3.<sup>a</sup> declinação, da fórmula identica para o nom., acc. e voc. plur. masc. em es; assim em:

dores de dolores,  
 amores amores;

2) na 2.<sup>a</sup> pessoa do singular e do plural em todos os casos em que elle apparece no latim classico; assim em:

Pres. ind.

sing.	ama-s	de	ama-s,
	deve-s		debe-s,
	dize-s		dici-s,
	dorme-s		dormi-s,
plur.	ama-es		ama-tis,
	deve-is		debe-tis,
	dize-is		dici-tis,
	dormi-s		dormi-tis;

Imperf. ind.

sing.	amava-s	amaba-s,
	devia-s	debeba-s,
	dizia-s	diceba-s,
	dormia-s	dormieba-s,
plur.	amava-es	amaba-tis,
	devia-es	debeba-tis,
	dizia-es	diceba-tis,
	dormia-es	dormieba-tis;

Perf. ind.

plur. amas-tes amavisti-s,  
 etc.

Em portuguez não se repete portanto o facto que se dava algumas vezes no latim vulgar mais recente da queda do s final da segunda pessoa do singular. Corssen<sup>1</sup> adduz as seguintes fórmãs em que se deu essa queda:

biba, *Bull. d. Inst. Rom.* 1866, p. 7 por vivas na ligação Christo Fulv[ius] biba junto de bibas deo, *ib.*,  
 bi por vis, 2.<sup>a</sup> pessoa sing. ind. *Or. Henzen.* 5774.

« O modo d'escrever

libertabusvis, *Bull. d. Inst. Rom.* 1865, p. 151 por libertabusve,

mostra que na bocca do povo a 2.<sup>a</sup> pessoa sing. vis, depois da queda do s final e mudança do i tornado final em e, tinha o mesmo som que a particula ve, que n'um antigo periodo igualmente se originou de -vis<sup>2</sup>.»

<sup>1</sup> *Ueber Aussprache* I<sup>2</sup>, 293.

<sup>2</sup> Corssen, *Ibidem.* Sobre a particula ve vid. id. *Kritische Beiträge*, S. 289, f.



O s do nominativo singular da 2.<sup>a</sup> declinação conserva-se excepcionalmente em:

deus	de	deus,
Marcus		Marcus,
Carlos		b. lat. Carolus.

Fóra d'esses casos s final latino não se conserva em portuguez. Veremos no capitulo sobre a declinação como a apocope d'esse som e do m final produziram a confusão dos casos latinos e a sua redução a dous typos, um para o singular, outro para o plural em cada uma das declinações que ficaram de pé, apesar d'essa redução, e em que as outras se absorveram.

### C e D finaes

O c e o d finaes occorrem em latim em muito poucas fórmãs que se conservassem em portuguez e em todas ellas foram esses sons apocopados.

1. Apocope de c. Observa-se nas duas fórmãs, que depois foram nasalizadas:

sim (ant. si)	de	sic,
nem (ant. ne)		nec <sup>1</sup> .

2. Apocope de d. Observa-se em:

a	de	ad,
que (interrog.)		quid.

### N final

O n final latino foi em regra apocopado nas poucas das fórmãs em que elle existia que se conservaram em portuguez. São ellas:

pente	de	pecten,
crime		crimen,
grude		gluten,
lume		lumen,
nome		nomen,
exame, enxame		examen,
vime		vimen,
velame		velamen,

e as palavras não populares

nume	de	numen,
carme		carmen.

Nas fórmãs não populares apparece porém outras vezes o n; assim em:

<sup>1</sup> Cf. todavia Diez, *Grammatik* I<sup>2</sup>, 229.

germen,	semen,
specimen,	flamen,
regimen,	etc.

Em:

semel <i>L. Linh.</i>	de	semen,
-----------------------	----	--------

o n final mudou-se em l, a menos que a fórmula não provenha do caso obliquo.

O r e l finaes portuguezes não parecem provir nunca (excepto no indicado caso, que é duvidoso) do r e l finaes latinos.

### § 11.º GRUPOS CONSONANTAES

Nos grupos consonantaes dão-se alguns dos phenomenos que já examinamos, e outros que pertencem a categorias diversas; a assimilação, a dissimilação, a metathese, a queda, o abrandamento são phenomenos frequentes n'elles. A difficuldade de tractar systematicamente esta parte do consonantismo é assás grande. Sahindo aqui do plano adoptado para as consoantes simples, examinaremos o destino de cada grupo consonantal latino no portuguez separadamente, distinguindo-os, porém, em iniciaes, mediaes e finaes.

#### Grupos consonantaes iniciaes

O latim admittia nas palavras do seu proprio fundo os seguintes grupos consonantaes iniciaes:

cr	tr	pr
gr		br
		fr
cl		pl
gl		bl
		fl
cn		
gn		
sc,	scr,	sqv,
	str,	st,
		stl.

Nas palavras d'origem estrangeira introduzidas no latim apparecem além d'isso os grupos iniciaes

ct, pt, pn, ps, sm, scl, tl, tm, dr.

Como nas consonancias simples iniciaes, na maior parte dos casos, ha tendencia nos grupos consonantaes iniciaes para se conservarem inalterados.

1. Cr. Permanece geralmente intacto. Exemplos são:

cras ant.	de	cras,
criação		creatio,
creador		creator,
creatura		creatura,
criar		creare,

crível	de	credibilis,
credito		creditum,
crer		credere,
creme (do francez?)		cremum,
creseer		crescere,
crivo		cribrum,
crime		crimen,
crina (grenha, clina)		crinis,
crespo		crispus,
crista		crista,
cruel		crudelis,
crueifixo		crucifixus,
crueldade		crudelitas,
cru		crudus,
cruento		cruentus,
crosta		crusta,
cruz		crux,
crystal		crystallum.

Abrandamento do g excepcional. Exemplos:

graxo	de	crassus,
grade		crates,
greda		creta,
gruta		crypta.

Queda do r em:

queimar	de	cremare.
---------	----	----------

Metathese do r em:

quebrar	de	crepare.
---------	----	----------

2. Tr. Permanece inalterado, sem excepção.

Exemplos:

trave	de	trabes,
tractar		tractare,
traír		tradere,
trama		trama,
trás		trans,
tremar		tremere,
tremor		tremor,
tremulo		tremulus,
tres		tres,
trilhar		tribulare,
tribunal		tribunal,
tributo		tributum,
tricas		tricae
trigesimo		trigesimus,
trinta		triginta,
trevo		trifolium,
trindade		trinitas,
trempe		tripus,
triste		tristis,

tristeza	de	tristitia,
trigo		triticum,
triumpho		triumphus,
troféu		tropaeum,
trolha		trulla,
troncar		truncare,
tronco		truncus.

3. Pr. Permanece inalterado, sem excepção.

Exemplos:

practico	de	practicus,
pre-		prae-,
preceder		praecedere,
preeito		praecceptum,
precipitar		praecipitare,
pregão		praeco,
predio		praedium,
prestar		pracstare,
pregar		praedicare,
prado		pratun,
preces		preces,
prender		prehendere,
preso		prehensus,
precioso		pretiosus,
preço		pretium,
primo		primus,
primiro		primarius,
principe		princeps,
principio		principium,
privado		privatus,
pró		pro,
provavel		probabilis,
provar		probare,
proceder		procedere,
prodigo		prodigus,
profundo		profundus,
proibir		prohibere,
prompto		promptus,
proprio		proprius,
provincia		provincia,
proximo		proximus.

Abrandamento do p em:

a-brunho	de	prunum.
----------	----	---------

4. Gr. Não padece nenhuma alteração. Exemplos:

galho	de	graculus,
gráo		gradus,
grego		graccus,
grande		grandis,
grão		granum,
graça		gratia,

O portuguez offerece apenas a fôrma:

lhano de planus,

em que apparece essa relação phonica, e d'este isolamento podemos concluir com verosimilhança que essa fôrma é introduzida do hespanhol e tanto melhor quanto tem ao lado a fôrma chã o.

10. Gl acha-se representado por gr nas fôrmas populares:

groria de gloria,  
grude gluten,

e por l nas fôrmas, tambem populares:

lande de glande-,  
lirão der. glire-.

N'estas ultimas o processo é em parte o mesmo que nas fôrmas castelhanas acima mencionadas llo, llorar, etc., sómente não houve abrandamento em lh; isto é, o g de gl ou foi repellido ou assimilado ao l; no primeiro caso o l conservou-se intacto, no segundo a gemação, conforme á regra geral, não abrandou em lh. Comp. hesp.

llande de glande-.

As fôrmas como:

glacial, gloria,  
gladio, glorioso,  
gladiador, glossa,  
glandula, glutão,  
gleba, glutinoso,  
globo, etc.,  
glomerar,

pertencem á linguagem litteraria ou didactica.

11. Fl acha-se representado por fr n'algumas fôrmas populares:

fragello de flagellum,  
frocco floccus,  
fror flore-,

que pela influencia litteraria se dizem hoje geralmente com l: flagello, flor, etc.

O mesmo grupo acha-se representado por ch em:

chamma de flamma,  
cheirar \*flagrare por fra-  
grare.

Aqui (comp. cl, pl) deve-se admittir o schema de desenvolvimento:

fl

fj

j

ch.

Comp.

ital. fiamma de flamma,  
fiocco floccus,  
fiore flore-,  
etc.

Diez<sup>1</sup> e outros linguistas admittem todavia um intermediario entre fl e ital. fi: \*flj; do mesmo modo para sustentar o parallelo, entre cl e chi e pl e pi os intermediarios \*clj e \*plj. A relação phonica que se tracta d'explicar demonstra-se bem sem esse intermediario que nenhum facto historico-phonetico parece justificar. N'um livro recente do sabio allemão Rumpelt<sup>2</sup>, que ainda não vi, demonstra-se que os sons molhados romanicos lh e nh são simples e não compostos d'uma consoante l ou n e d'um i consoante. A esse respeito diz M. L. Havet<sup>3</sup>: «É um ponto importante, que permite comprehender porque os povos romanicos imaginaram as notações extravagantes gli, ll, lh e gn, nn ou ñ, nh, em vez de li e ni. Isso põe de prevenção tambem o leitor contra as explicações como a que apresenta M. Diez na sua grammatica romanica sobre a passagem do latim flamma ao ital. fiamma; o intermediario teria sido fliamma. Ora se muitos dialectos romanicos, em palavras analogas, molham o l, não ha nenhum que lhe accrescente um i; as fôrmas normandas como blond, gliand, messinas como plien, plionge, citadas mais longe por M. Diez, são suspeitas de não serem senão representações aproximativas das fôrmas reaes. O som ll, desconhecido hoje aos francezes do norte que o substituem por um i consoante, foi provavelmente ignorado pelos auctores que M. Diez consultou.»

Vid., além dos auctores citados por Diez, Ascoli, *Archivio glottologico italiano*, I, 57 e sobretudo Schuchardt, *Vokalismus des Vulgärlateins* II, 488 que dá á theoria de Diez completo desenvolvimento, fundando-

<sup>1</sup> *Grammatik*, II<sup>2</sup>, 495.

<sup>2</sup> *Des natürliche System der Sprachlaute und sein Verhältniss zu den wichtigsten Cultursprachen*.

<sup>3</sup> *Revue critique d'histoire et de littérature*, 1872, II, p. 103.

se sobre os modos d'escrever como valach. merid. eliamà (=elamare), burg. pljate, poitevino plen e não sobre os sons representados por esses modos de eserever illusorios. Schuehardt, porém, reconhece que no grego moderno, na phase dialeetal da ilha de Samorhraeia ὄ λ se acha representado por e, por exemplo em πιεώσουμ' = πληρώσωμεν, κίεψουμ' = κλέψωμεν (vid. *Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung* herausg. v. A. Kuhn x, 264 ff.)

12. Em portuguez não appareem os grupos iniciais en e gn; nenhuma das palavras latinas em que havia o primeiro se conservam em a nossa lingua, e o segundo grupo tinha já perdido na lingua mãe o seu g.

13. Aos grupos iniciais em que s é o primeiro elemento (se, ser, str, st, sp, etc.) aereesentou o portuguez, como as outras linguas romanieas, uma vogal prosthetica i, depois mudada em e.

Schuehardt<sup>1</sup> apresenta um grande numero de exemplos collidos em inscripções e manuscriptos latinos em que o i prosthetico se enontra já deante d'esses diferentes grupos.

Em portuguez temos, por exemplo:

eseada	de	seala,
eseandalo		scandalum,
eschola		sehola,
esmeralda		smaragdus,
espada		spatha,
espelho		speelum,
esposa		sponsa,
espuma		spuma,
estanho		stannum,
estar		starc,
estereo		stereus,
estrella		stella,
ete.		

O grupo se deante de e, i é pronunziado como um simples e deante d'essas vogaes; assim em:

seena	de	seena,
seiencia		scientia,
eentelha		scintilla.

Queda do s inicial deante de outra consoante offerece só

pasmo	de	spasmus.
-------	----	----------

Em quanto aos grupos iniciais ct, pt, ps, tl, tm, raros e só existentes em palavras adoptadas do grego em latim, poueo ha que observar, porque rarisimas são as palavras populares da nossa lingua que originalmente tivessem algum d'elles.

O grupo pt acha-se representado por t, isto é, perdeu o p inicial, em:

tisana	de	ptisana.
--------	----	----------

O grupo ps perdeu igualmente o p nas formas:

salmo	por	psalmo,
salmodear		psalmodear,
salterio, salteiro,		psalterio,
ete.,		

e é apenas pronunziado completo nas formas eruditas.

Os outros grupos apparecem só em formas eruditas.

**Grupos mediaes de duas consoantes**

a. Geminações.

A geminação da tenue resiste muito mais a qualquer inidente do que a simples consoante. O som em portuguez é porém simples, embora a orthographia empregue ás vezes a consoante dobrada.

1. Ce.

vaceea ou vaca	de	vaceea,
sueeo ou suco		suceus,
bocca ou boca		bocca,
sacco ou saco		saecus,
seeeo ou seco		sieeus,
peeeear ou peear		peecare,
peccado ou peeado		peccatum,
floco, froco, froque		floccus,
mueeo ou mucó		mueeus,
bieo		beccus.

O g em:

baga,
braga,

explicae-se pelas formas:

baca	ao lado de	baceea,
braea		braeca.

Deante de c e i o c geminado é traetado como o simples e:

aeeento	pron.	açento,
accidente		açidente,
buzina	de	buccina,
ete.		

<sup>1</sup> *Vokalismus* II, 338 ff. Cf. *Diez, Grammatik* I, 224-226.



## 2. Tt.

gato	de	cattus,
metter		mittere,
fita		vitta,
gluttão		glutto (gluttire),
gotta		gutta,
barata		blatta,
setta		sagitta.

## 3. Pp.

capa	de	cappa,
copa		cuppa,
popa		puppis,
estopa		stuppa,
cepo		cippus,
mappa (não popular)		mappa,
Filippe.		

Estorvo suppõe a existencia d'uma fóma:

strupus            junto de    struppus.

O r geminado sôa em portuguez, do mesmo modo que em latim, como um r forte. Assim em:

carro	de	carrus,
corro		curro,
curro		currus,
errar		errare,
ferrugem		ferrugo,
ferro		ferrum,
fornagem		farrago,
narrar		narrare,
serra		serra,
terra		terra.

O l latino geminado é tractado pelo portuguez de differentes modos.

1. Ll é no maior numero dos casos pronunciado como um l simples, embora a orthographia siga a etymologia; assim em:

cadella	de	catella,
cabello		capillus,
cella		cella,
cugulla		cuculla,
callo		callum,
cutello		cultellum,
pollo		pullus,
pelle		pellis,
gallinha		gallina,
molle		mollis,
folle		follis,
sella		sella,

collo	de	collum,
bello		bellus,
fallecer		* fallere,
cavallo		caballus,
ella		illa,
elle		ille,
bullir		bullire,
miollo		medulla,
grillo		grillo,
valle		vallis,
vassalo	b. lat.	vassalis,
villa		villa.

## 2. Abrandamento raro em lh; exemplos:

centelha	de	scintilla,
tolher		tollere,
galha		galla,
galinha ant.		gallina,
polha <i>Eluc.</i>		* pulla.

3. Encontram-se tambem alguns raros exemplos de syncope da geminação; taes são:

enguia	de	anguilla,
astea		astilla.

O n geminado abranda n'alguns casos em nh, como ll em lh, n'outros sôa como um simples n, resistindo á syncope.

Exemplos do abrandamento de n em nh:

canhamo	de	cannabis,
grunhir		grunnire,
estanho		stannum,
pinha		pinna.

Exemplos de nn pronunciado como simples n:

canna,	anno,
penna,	gannir,
tinnir,	etc.

O m geminado é tambem tractado como o simples m, resistindo como este quando medial a qualquer accidente.

O s geminado ora é pronunciado como sibilante dental dura simples, ora degenera na chiente palatal representada em a nossa orthographia, n'este caso, por x. A sibilante dental, escripta ss, apparece em:

assado	de	assatus,
bisso		byssus,
cessar		cessare,
grosso		grossus,
fosso		fossa,

massa	de	massa,
missa		missa,
osso		ossum,
passo		passum,
posso		possum,
pressa		pressus,
tosse		tussis.

A chiente palatal apparece, por exemplo, em:

paixão	de	passione,
graxo		crassus,
baixo		bassus.

b. Grupos em que c é o segundo elemento.

Os grupos em que c figura em latim precedido d'outra consoante são sc, rc, lc, nc.

1. Sc permanece em geral intacto, quando se não-lhe segue e ou i:

basco, vasconço	der. de	Vasco,
isea		esca,
fusco		fuscus,
basilisco		basiliscus,
casqueta (velha)	der.	casus?,
mosca		musca,
pescar		piscari,
fisco		fiscus,
visco		viscum,
viscoso		viscoso.

Abrandamento do c em:

musgo	de	muscus,
visgo, en-visgar,	ao lado de	visco, enviscar-se.

Atraz de e ou i, quer inicial quer medial a articulação sc, visto que o segundo som se transformou n'um s, fica reduzida a s+s(ç). Como a regra geral relativa ás geminações em portuguez é a reducção dos dous sons a um só, c muito principalmente quando está em jogo o s geminado, que já em latim, como se sabe, obedecia a uma grande tendencia simplificada, é racional pensar que no portuguez sc atraz de e ou i se apresente como um simples s(ç). A lingua, todavia, mostra n'este caso vacillações, contradicções notaveis que mostram a impossibilidade de dar á regra um sentido absoluto.

Postas de parte algumas excepções, sc não apparece em latim constituindo parte d'uma raiz, excepto quando inicial: nos outros casos é ordinariamente um suffixo inchoativo muito usual, que ou se emprega co-

mo primario, isto é, se ajunta immediatamente á raiz (na-sc-or da raiz na por gna), ou como secundario, isto é, adiante d'outro suffixo (magr-e-sc-o de mac-er, raiz mak e suffixo er).

No portuguez antigo havia tendencia bem manifesta para pronunciar sc quando pertencia á raiz, mas se tinha tornado medial por composição, ou quando era suffixo primario, como um só s(ç), e quando era suffixo secundario ou quando não se achava junto á syllaba que se podia olhar como a raiz, como dous ss (s+c).

Sc radical em compostos =s(ç):

desenderem por de-scenderem doc. era 1337

Figanière, *Rainhas* p. 254,  
decerom por de-sceram, *Chron. St. Cruz*, p. 25,  
decen por de-scen, *L. Linh.* III, 189,  
deçernir por de-scernir, *Canc. Res.* I, 38,  
deçendimento por de-scendimento, *ib.* 131,  
deçende, *ib.*,  
a-censom por a-scensão, *Act. Apost.* I, 15,  
conçencia por con-sciencia, J. Alv. Rib., *Disser-t. chron.* I, 366. *Canc. Res.* I, 187. *Hist. geral* c. 127,  
decendemos, *Hist. geral*, c. 151,  
acenedoiro (de ascender), *ib.* c. 7,  
desconciencia, *Cath.*, p. 147,  
condecendeu por conde-scendeu, *Chron. Guin.* c. 67.

Ao lado d'estas fórmas encontramos todavia:

descendem, *L. Linh.* I, 143,  
descendedes, *ib.* III, 186,  
desçendem, *ib.* IV, 230,  
etc.

Nos *Livros de Linhagens* o verbo descender é por assim dizer um termo tecnico e não admira portanto que n'elles se ache uma fórma mais perfeita que n'outros escriptos; mas tambem n'elles ocorre a fórma decend-, por exemplo:

decendedes, *L. Linh.* III, 186.

N'um livro traduzido do latim como a *Regra de S. Bento*, ou o *Cathecismo (Ineditos d'Alcobaça)* não admira que occurram fórmas como:

descendeo, *Cath.* p. 137,  
ascendeo, *ib.* p. 168,  
ascendentes, *Reg. de S. Bento* c. 7,  
descendentes, *ib.*,  
ascendimento, *ib.* c. 7,  
descendimento, *ib.*

O typo latino estava n'este caso á vista do que escrevia e fazia-o desviar da pronuncia popular, a que ella não se esquivava inteiramente, como mostram exemplos, dos quaes citamos alguns.

Podemos crêr que no caso de que estamos tractando a articulação se se achava reduzida no antigo portuguez uniformemente a um s (ç) e que pela influencia da cultura litteraria unicamente é que começou a apresentar-se n'uma fórma mais proxima do original. Já nos nossos escriptores da cidade media que tinham erudição latina, apparecem fórmulas como:

descendente, *Chron. Guiné* c. 3,  
condescendees, *J. Claro*, p. 232,

mas ainda rarissimas vezes. Nos do seculo XVI a sua predominancia é evidente. O amor por esta restauração phonica, assim como por outras semelhantes, era tal, que levava a modos de escrever e de pronunciar impossiveis de justificar por se basearem n'uma falsa etymologia; assim:

ascena por acena, *Sá Mir. Egl.* 4,  
ascende por acende, *id. Cart.* II, 58,

fórmulas que resultam da supposição que tambem n'ellas haja corrupção popular de sç em ç, que era mister corrigir d'accordo com o typo litterario que se ia dando á lingua. Mas o proprio Sá de Miranda que nos offerce essas fórmulas nos revela que elle não se podia esquivar n'este ponto, como em tantos outros, á influencia popular; por exemplo, lêmos n'elle:

deceo, *Cart.* II, 66,  
decem, *Egl.* VIII.

Um modo especial de representar a articulação se no caso de que tractamos se encontra em:

neyçio por nescio (ne-scius), *J. Alv. Rib., Dissert. chron.* I, 354,  
neiceo, *Chron. Guiné* c. 65,  
neycio, *Cath.* p. 140.

Quando o suffixo se se acha immediatamente junto á raiz e atraz de e ou i, sôa em geral no port. ant. como ç:

nascimento por na-sci-mento, doc. 1451, *Rib., Dissert. chron.* I, 325,  
creçer por cre-scer, *ib.* 360,  
nacença, *Chron. St. Cruz* p. 27,  
crecia, *L. Linh.* III, 185,  
naceste, *ib.* 187,  
naçestes, *Canc. Res.* I, 2,  
creçendo, *ib.* I, 9,

acrecentou por a-cre-sc-entou, *Chron. St. Cruz*  
p. 25,  
acreçentar, *Canc. Res.* I, 40,  
naçera, *Act. Apost.* 3, 1,  
creceo, *ib.* 7, 17,  
naci, *D. Din.* 151,  
naçer *Trov. e Cant.* 208,  
nascimento, *Chron. Guiné*, c. 1, 62,  
acrecente, *ib.* c. 1,  
crecendo, *ib.* c. 17,  
crecymento, *ib.* c. 62,  
creça, *Hist. ger.* c. 151.

Encontramos n'alguns dos escriptos que nos fornecem essas e outras fórmulas da mesma especie, algumas outras restauradas; assim:

nasceo, *Cath.* p. 137,  
nascem, *ib.* p. 146,

ao lado de:

nacem, *ib.* p. 144, 147;

mas os exemplos d'estas ultimas são inteiramente excepcionaes anteriormente ao seculo XVI. Nos escriptos da epocha dyonistica apenas notamos um exemplo que citaremos adiante.

Hoje estas especies de fórmulas foram inteiramente restauradas; no port. do seculo XIX, só se encontra pelo menos na lingua escripta nascer, crescer, crescer, etc. Uma fórma todavia escapou a esta restauração: é conhecer. Em conhecer de cognosco o suffixo -sc acha-se immediatamente ligado á raiz; ora se a regra que descobrimos é verdadeira devia a fórma normal d'esta palavra no ant. port. ser conhecer ou conhocer e no port. mod. conhescer. No port. moderno já sabemos que não é assim: consultemos o antigo, o mais antigo port. que é o melhor testemunho n'este caso. Eis o que encontramos:

conoscer, *Trov. e Cant.* 59,  
conosciesse, *ib.* I,  
conoscer, *ib.*,  
conhoscimento, *Cath.* p. 151.

Comp.:

conoscão, doc. 1268 *Rib., Dissert. chron.* I, 280,  
conhoscão, doc. 1319 *Rib., Dissert. chron.* I, 304,  
cognoscão, doc. 1325 *Figanière, Rainhas* p. 268.

Ao lado d'estas fórmulas apparecem:

connocer, *Trov. e Cant.* 66,

cognuçuda, doc. 1265, Rib., *Dissert. chron.* I, 286,  
cunuçuda, doc. 1275, *ib.* I, 282.

Mas basta a existencia das fórmulas conoscer, etc., e da actual conhecer para mostrar aqui evidentemente a existencia de duas anomalias que coincidem no portuguez antigo e no moderno e de suppôr a existencia d'uma causa tal que as explique ambas. A consideração de dous ultimos pontos habilitar-nos ha para resolvermos todas estas questões.

Se suffixo secundario atrás de e ou i, representando ainda por se no antigo port. em muitas fórmulas, vae successivamente sendo reduzido a um só som no curso da vida da lingua, a ponto d'aquelle primeiro modo de representação ter desaparecido inteiramente já no seculo XVI, pelo menos.

Nos escriptos da idade media ao lado das fórmulas mais raras:

espavorescer, *Reg. de S. Bento* c. 4, 3,  
meresçamos (\* meresciamos) *ib.* e. 2,  
offerescce, *ib.* c. 59,  
paresceentes, *ib.* c. 62,  
perteesce (pertenee), *ib.* c. 64,  
estabelesçam (\* stabelesciant), *ib.*,  
escaescer (esqueeer \* excade-se-ere), *Trov. e Cant.* 51,

encontramos já fórmulas como:

mereci, D. Din. 6, *Trov. e Cant.* 70,  
merecer, D. Din. 47,  
scaecer, *ib.* 57,  
gradeecer, *ib.* 177,  
padeceesse, *ib.* 195,  
padece, *Trov. e Cant.* 12,  
guarecerei, *ib.* 28,  
gradeecer, *ib.* 52,  
ensandeeer, *ib.* 200,  
esrarcereer, *L. Linh.* III, 186,  
esprandecia, *ib.* 189,  
pareeeu, *ib.*,  
obedeeer, *Reg.* c. 3,  
obedecece, *ib.* c. 5,  
estabelicido, *Act. Apost.* 10, 42,  
padeceo, *Cath.* p. 138,  
mercimento, *ib.* p. 163,  
entorpici, J. Claro, p. 232,  
pareceo, *Chron. Guiné,* e. 10,  
guarecer, *ib.* c. 19,  
scarneeendo, *ib.* c. 56,  
agradeeeo, *Hist. ger.*, e. 7,  
gradeceo, *ib.* e. 193,  
argulheceo, *ib.* c. 83,  
perteeca, *ib.* c. 120,  
pertencentes, *ib.* 137,

perecer, J. Alv. Rib. I, 360, 361,  
enverdeça, *ib.* 366,  
padeça, *Canc. Rés.*, I, 20.

Como vimos a articulação se em regra permanece intacta atrás de a, o, u, mas nas fórmulas verbaes derivadas por meio do suffixo -se parece ter a mesma sorte atrás de a, o que atrás de e, i: assim diz-se padeço, mereço, floreoço, nasço, eresço, enegreço, etc. por padesco, meresco, floresco, nasco, ereseo. É evidente que não ha n'este caso mais do que influencia das fórmulas verbaes em que o suffixo se acha atrás de e ou i, e cuja preponderancia levava naturalmente a esta analogia.

Nos mais antigos monumentos da lingua, porém, ainda o suffixo existe inalterado muitas vezes no caso em questão, por exemplo em:

padesco, D. Din. 195, ao lado de padeeesse, *ib.*,  
gradeseo, *ib.* 17, ao lado de gradeecer, *ib.* 177,  
gradeseo, *Trov. e Cant.* 34, ao lado de gradeecer,  
*ib.* 52,  
guareseo, *ib.* 220, ao lado de guareeerci, *ib.* 28,  
esmoresco, *ib.* 210,  
cousesea, *Reg. de S. Bento*, e. 2,  
obdeeseam, *ib.* c. 3,  
permanesca, *ib.* c. 2,  
offerescam, *ib.* c. 59,  
meresca, *ib.* c. 61,  
escaesca, *ib.* e. 62,  
sobervesea, *ib.* e. 65,  
eognoscão, doc. era 1325 Fig. *Rainhas* p. 268,  
gradeçca, *Cart. de St. Izabel*, *ib.* p. 268,  
conhoscão, doc. 1319, Rib. I, 304,  
conoscão, doc. 1268, Rib. I, 280.

Mas já n'esses antigos monumentos se manifesta a influencia da indicada analogia que no seculo XV se extendia a todas as fórmulas; assim:

jasço, *T. e Cant.* 184 (de ja-seo por jac-s-co). No mesmo monumento ocorre tambem o simples jazo = jae-e-o. Na *Regr. de S. Bento* c. 71 encontramos jasca, c. 3 sujasea.

A existencia da fórmula conhescer no antigo portuguez e da fórmula conhecer no portuguez moderno parece, em virtude da investigação que precede, ter por fundamento que primeiro se olhou a syllaba co como não radical, o que em verdade é, e que depois se suppôz ao contrario que ella era a radical.

Por ultimo mencionaremos outros modos que são excepçoes de representar a articulação latina se atrás de e e i, em a nossa lingua: são ch (x) e ich (ix); isto é, os representantes mais frequentes do grupo latino cs. Exemplos:

mexer de miscere,  
facha, faixa fascia,  
feixe faseis,  
peixe piscis,  
baixel \* vascellum,  
rouxinol lusciniolus.

2. Rc permanece regularmente, como em:

arco de arcus,  
circo, cerco circus,  
cercar cereare,  
barca barca<sup>1</sup>,  
forca furca,  
mercar mercare,  
mercado mercatus,  
porco porcus,  
perca perca,  
porco porcus,  
esterco stercus.

No grupo de tres consoantes rcl o r desapareceu. Exemplo:

sacho de sarculus.

3. Le permanece sempre que não se lhe segue e ou i. Exemplos:

calcar de calcare,  
calcular calculare,  
falcão falco,  
sulco sulcus.

Em

couce de calcc-,  
fouce falce,

o l dissolveu-se em vogal, seguindo-se c ao c.

4. Nc permanece inalterado. Exemplos:

cinco de quinque,  
manco mancus,  
junco juncus.

Nos grupos não originários, mas provenientes da syneope d'uma vogal, tc, dc, nc, ha alterações mais ou menos consideráveis:

1. Tc é representado por a sibilante palatal em:

selvagem de \*silvat'cus, silvaticus,

<sup>1</sup> Palavra d'origem phenicia introduzida muito cedo no latim.

viagem de \*viat'cus, viaticus,  
herege \*heret'cus, hereticus.

Nalga provém de natica por meio da forma intermediaria nadega.

2. De é representado por j em:

pejo de \*ped'ca, pedica.

Julgar provém de judicare não por meio de uma forma intermedia \*jud'care, mas sim por meio das formas intermedias \*judigare, \*juligar; prégar suppõe a syneope do d entre vogaes seguida da contracção d'estas: \*praeigar.

3. Nc e oc é representado por a sibilante palatal em:

monje de monachus.

No grupo ndc, o d desapareceu. Exemplos:

manjar de \*mand'car,  
vingar \*vind'care, vindicare.

Excommungar suppõe a forma \*excommu-  
nigar de excommunicare; delgado a forma  
deligado, de delicatus. Comp. franc. excom-  
munié, delié. Da mesma forma sirgo está por  
\*serigo de sericus e não por ser'cus. For-  
jar, fabricare, é talvez introduzido do francez for-  
ger<sup>1</sup>.

c. Grupos em que t é o segundo elemento:

Esses grupos são ct, st, rt, lt.

1. O grupo ct é tractado de diferentes manei-  
ras. Os phenomenos n'elle usuaes são a dissolução do  
c em vogal (i, u) ou assimilação do mesmo sem ao t.

A dissolução do c em i observa-se, por exem-  
plo, depois de a mudado em e por assimilação ao i  
em:

leite de lacte-,  
feito factus,  
geito jactus;

depois de e em:

leito de lectus,  
peito peetus,

<sup>1</sup> Brachet, *Dictionnaire etymologique de la langue française*, 243 (3.<sup>a</sup> ed.)  
explica da seguinte forma o francez forger: de fabrica, por contracção veio  
\*fabr'ca e d'esta por dissolução do b deante de r em u \*faurca (proven-  
çal faurca); depois o c mudou-se em g (palatal assibilada) como em adju-  
ger (de adjudicare) e o diphthongo au em o.

deleitar de delectare,  
seita secta,  
reitor rector,  
direito directus,  
leitor lector,  
eleito clectus;

depois de i mudado em e em:

estreito de strictus;

depois de o em:

noite de nocte,  
coito *Eluc.* coctus,  
biscoito biscoctus;

depois de u em:

fruito *Cam. etc.* de fructus;

depois de u mudado em o em:

condoito ant. de conductus,  
loyto, loito *Eluc.* luctus.

Exemplos da dissolução do c em u são:

depois de a:

auto de actus,  
trautar *Chron. Guin. etc.* tractare,  
autivo *Eluc.* activus,  
contrauto *Eluc.* contractus;

depois de e:

teuto *Hist. do Test.* de tectus;

depois de o:

doutor de doctor,  
douto doctus,  
outubro october.

A assimilação observa-se principalmente nas formas empregadas no portuguez moderno. A orthographia, porém, representa quasi sempre o grupo original ct. Exemplos:

dito (escripto dicto) de dictus,  
fruto (fructo) fructus,  
contrato (contracto) contractus,  
matar mactare,  
reto (escripto recto) rectus,

teto (tecto) de tectus,  
dileto (dilecto) dilectus,  
luto (lucto) luctus,  
lutar (luctar) luctare,  
ato (acto) actus.

Em

colcha de culcita (culc'ta),  
trecho tractus;

o grupo ct acha-se representado por ch. A existencia d'estes dous exemplos isolados parece indicar que essas fórmas se introduziram do hespanhol em que a mudança de ct em ch é regular; comp.:

hesp. hecho,	port. feito	de factus,
pecho,	peito	pectus,
ocho,	oito	octo,
derecho,	direito	derecho,
estrecho,	estreito	strictus,
noche,	noite	nocte,
leche,	leite	lacte.

O mesmo vale pelo que toca ao nome proprio Sancho, olhado como identico ao lat. Sanctus, que se encontra em Tacito, *Historia* 4, 62 (dux Claudius Sanctus). Viterbo, *Eluc.* s. v. *Numan*, trasladou uma inscripção latina do tempo da dominação romana em que apparece o nome proprio TI. CLAVDIVS SANCIVS e em Tacito, *Annales* 6, 18 ocorre o femenino Sancia. Mas Sancho provém de Sanctus e não de Sancius que daria regularmente em portuguez Sanço e em hesp. Sanzo<sup>1</sup>.

Em

pentec de pecten,

o c desapareceu, nasalizando-se a vogal precedente.

2. Pt. A queda ou assimilação do p é a regra. Seguindo a orthographia etymologica escreve-se n'alguns casos ainda pt, mas pronuncia-se t, excepto nas fórmas d'introdução moderna, como:

nupcias, apto, rapto,

em que o p é ouvido na bocca das pessoas instruidas.

A dissolução do p em vogal não é rara.

Exemplos da queda ou assimilação:

roto	de ruptus,
gruta	crypta,
neta	neptis,

<sup>1</sup> Diez, *Grammatik* 1, 2 240, n.

atar	de	aptare,
sete ou sette		septem,
eontar		comp'tar, compu-
		tare,
encetar		inceptare,
catar		captare,
eserito		scriptus,
optimo (pron. otimo)		optimus,
adoptar (pron. adotar)		adoptare,
baptisar (pron. batisar)		baptisare.

Dissolução do p em u offerecem, por exemplo:

auto, <i>Chron. Guin.</i>	de	aptus,
adoutar, <i>Eluc.</i>		adoptare,
boutisar, <i>ib.</i> bautisar,		baptisare,
pop. mod.		
caudilho		eap'tellum,
Seuta		Septa.

Mais rara é a dissolução em i, de que são exemplos:

receitar	de	receptare,
conecito		conceptus,
preccito		preceptus.

Queda total da combinação se observa em:

semana	de	septimana.
--------	----	------------

3. O grupo st permanece em:

prestar	de	praestare,
gosto		gustus,
besta		ballista,
busto		bustum,
castanha		castanea,
castello		eastellum,
casto		castum,
castigar		castigare,
caustico		causticus,
crosta		crusta,
crista		crista,
custodia		custodia,
fastio		fastidium,
feira		festum,
fúste		fustis,
gesto		gestus,
hasta		hasta,
hoste		hostis,
este		iste,
isto		istud,
justo		justus,
mastigar		masticare,
mosto		mustum,

pasto	de	pastus,
pastor		pastor,
peste		pestis,
posto		postus, positus,
postigo		posticus,
posto		postis,
bostella		pustulla,
rcste		restis,
restar		restare,
rustieo		rusticus,
consistir		consistere,
resistir		resistere,
suster		sustinere,
triste		tristis,
tristeza		tristitia,
vasto		vastus,
vestir		vestire,
veste		vestis,
vestigio		vestigium.

O s assimilou-se ao t em:

mosso (moço)	de	mustus,
nosso por nosto		nostro-,
vosso vosto		vestro,
gozo		gustus?

O t também se assimilou algumas vezes ao s (ç) proveniente de c original: assim em:

amizade	de	*amis'tate, *amici-
		tate- (comp. hesp. a-
		mistad),
rezar		*rest'are, recitare.

O s resultante de st acha-se representado por ch (x) em:

queixar	de	*quaestare,
congoxa		co-angustia.

Em latim o d e t finais das raizes verbaes dissimilam-se em s deante do t do suffixo do participio passado e esse s assimila-se em seguida ao t do suffixo; exemplos:

caesus	por	*caes-tu-s	de	*caed-tu-s,
mis-su-s		*mis-tu-s		*mit-tus.

d. Grupos em que p é o segundo elemento.

1. Sp. Permanece intacto. Exemplos:

espargo	de	asparagus,
aspero		asper,
crespo		erispus,

su-spender                    suspendere,  
suspeito                    suspectus,  
suspirar                    suspirare,  
vespa                        vespa.

2. Mp. O m sôa como simples nasalisação da vogal precedente. Exemplos:

empolla                    de ampulla,  
campo                      campus,  
lampada                    lampas,  
limpo                        limpidus.

3. Lp. Intacto, por exemplo, em:

culpa                        de culpa,  
pólpa                        pulpa,  
pulpito                      pulpitum,  
golpelha                    vulpecula.

O l dissolveu-se em u em:

poupar                      de palpare.

F por p em:

golfo                        de *κολπος*.

Rp. Intacto, por exemplo, em:

torpe                        de turpis,  
carpir                        carpere.

e. Grupos de que g é o segundo elemento.

1. Lg. Creio que não ocorre em nenhuma palavra do fundo da lingua, em que provenha já do latim.

alga

não é popular.

2. Rg. Intacto deante de a, o, u. Exemplos:

pargo                        de pargus,  
gurgulho                    gurgulio, por curcu-  
lio,  
espargo                      asparagus,  
virgo                        virgo.

Deante de e, i, o, o g tem o som palatal:

virgem                      de virgine,  
margem                      margine.

3. Ng. Em geral o n sôa como simples nasalisação e o g tem o som guttural atrás de a, o, u, e o de sibilante palatal atrás de e, i. Exemplos:

angoxa, angustia      de      angustia,  
longo                      longus,  
longe                      longe,  
fingir                      fingere,  
cingir                      cingere,  
frangir                    frangere,  
pungir                    pungere.

O g é mudado também em z (s fraco) em:

franzir      ao lado de                    frangir.

Sobre o d em:

enxundia                      de      axungia,

vid. o cap. sobre o vocalismo, no § sobre o i palatal.

Em

tango

correspondente a latim tango, influenciou o som do g deante do c das outras fórmulas como tanger, tanges, etc.

Em portuguez é excepcional o modo de representar este grupo atrás de e e i por nh. O exemplo unico é:

renhir                        de      ringir.

f. Grupos de que d é o segundo elemento.

1. Pd. Este grupo não é latino, mas nascido por meio de syncope de vogal m campo romanico; n'elle cae ora o p ora o d. Em portuguez o unico exemplo certo é talvez:

aturdir                      de      \*extorp'dire, ex-  
torpidire.

A fórma:

cubiça                        de      cupiditia,

póde ter passado por as intermedias \*cubidiça, \*cubiiça, etc.

2. Gd. O g acha-se representado por l em:

esmeralda                    de      smaragdus;

por n em:  
amendoa de amygdala.

Esta alteração resulta d'uma assimilação incompleta do g ao d. Como vimos no § 7.º d tem relações íntimas com l, e passa para n, por meio de aquelle som. A assimilação completa observa-se em:

Madalena de Magdalena.

3. Nd. O d sendo intacto, permanece em geral o n tractado como nos outros casos, isto é, pronunciado como simples nasalisação. Exemplos:

mundo	de	mundus,
grande		grandis,
fundo		fundo,
mandar		mandare,
vender		vendere,
entender		entendere,
prender		prehendere,
fender		findere.

Observa-se assimilação excepcional em:

funil	de	fundibulum,
vergonha		vericundia.

No grupo de tres letras ndr o acha-se representado pela tenue em:

coentro	de	coriandrum.
---------	----	-------------

4. Rd. Intacto, por exemplo, em:

perder	de	perdere,
corda		chorda,
tardo		tardus,
cardo		carduus,
ordem		ordine.

5. Ld. Não se encontra em nenhuma fórma em que seja original; resulta da syncope da vogal intermedia. Exemplo:

caldo	de	caldus	por	calidus,
pardo	de	*paldus	por	pallidus.

g. Grupos em que b é o segundo elemento.

1. Mb. Em regra o m sôa como simples nasalisação, e o b permanece intacto; assim se diz em:

cambiar	de	cambiare,
lamber		lambere,

lombo	de	lumbus,
pombo		palumbus,
Comba (n. prop. mul.)		colomba,
chumbo		plumbum,
ambos		ambo,
gambia		gamba,
combater		combattere.

Assimilação do b ao m offerecem as antigas fórmas, talvez introduzidas do hespanhol:

amos <i>Eluc.</i>	de	ambo,
plomo		plumbum.

No hespanhol essa assimilação é usual, assim em:

lamer	de	lambere,
lomo		lumbus,
paloma		palomba,
Xarama		Saramba,
camear ant.		cambiare,
atamor ant.		atambor.

2. Rb. O b degenerou em v, por exemplo, em:

carvão	de	carbone-,
sorver		sorbere.

A fórma:

corbelha	de	corbicula,
----------	----	------------

é talvez introduzida do francez.

O b acha-se representado por m em:

mormo	de	morbis.
-------	----	---------

3. Lb. O b degenerou em v, por exemplo, em:

alvo	de	albus.
------	----	--------

h. Grupos em que f é o segundo elemento.

Esses grupos só se encontram em composição, e em latim tinham-se já as momentaneas d c b, e a continua s assimilado ao f; assim em:

affabilis,	affirmare,
affectio,	affligere,
afferre,	affluere,
etc.	
sufferre,	suffigere,
sufficere,	sufflare,
etc.	
differre,	difficilis.
etc.	

Nas compostas com con-, in-, o n conserva-se geralmente. Em latim era tambem rara a queda do n n'este caso; deu-se, por exemplo, em:

iferos Orelli, *Henz.* 7341 por inferos, ifra, Ed. Dioclec. *Corp. I. Lat.* I, infra.

(Corssen, *Ueber Aussprache* 1<sup>2</sup>, 256.)

O antigo portuguez offerece um exemplo muito frequente:

iffante por infante.

i. Grupos em que v é o segundo elemento.

1. Rv. Permanece intacto. Exemplos:

corvo	de	corvus,
servir		servire,
parvo		parvus.

2. Lv. Permanece geralmente inalterado; assim em:

calvo	de	calvus,
selva, silva		silva,
salvo		salvus,

O l cahiu em:

caveira	de	calvaria.
---------	----	-----------

O grupo inteiro desapareceu em:

pó	de	pulvis,
----	----	---------

ao lado de:

polvora	de	púlvere-.
---------	----	-----------

A formação de pó é todavia obscura.

j. Grupos em que s é o segundo elemento:

1. Cs (x). A lingua representa de varios modos esta combinação, cujo valor depende sobretudo da vogal que se segue. No maior numero de casos a explosiva guttural dissolve-se em i, o que é a regra adeante de e e a, e a spirante dental ou conserva o valor que tem nos finais portuguezes, ou se abranda em z, casos que se dão adeante de e, ou é representada pela spirante palatal ch, o que se dá adeante de a regularmente.

N'outros casos o c assimilou-se ao s, e a geminação ss d'ahi originada ou permaneceu como s simples

ou degenerou na chiante palatal ch (x, š). A conservação dos dous sons originaes é excepcional. Toda essa variedade de sons nascidos do latim cs é representada geralmente em o nosso systema phonographico por o signal x, pelo que nos exemplos seguintes ao lado das fórmulas escriptas segundo a orthographia usual representamos os sons com mais fidelidade.

Lat. cs=port. is:

exemplo,	pron.	eizemplo,
exame,		eizame,
extra,		eistra,
exceder,		eisceder,
etc.		

seis	de	sex.
------	----	------

Ao lado da pronuncia normal is ha outras que nascem do desleixo, e que todavia podem um dia substituir inteiramente as que achamos como normaes: assim ouvimos dizer isemplo, isame e insame, iscéder, etc.

Lat. cs=port. ich:

eixo,	pron.	eicho,	de	axis,
teixo,		teicho,		taxus,
freixo,		freicho,		fraxinus,
leixar ant.,		leichar,		laxare,
madeixa,		madeicha,		metaxa,
seixo,		seicho,		saxum,
froixo,		froicho,		fluxus.

Lat. cs=port. ch:

coxa,	pron.	cocha,	de	coxa,
buxo,		bucho,		buxus,
Alexandre,		Alechandre,		
luxo,		lucho,		luxus,
lixivia,		lichivia,		lixivia,
enxundia,		enchundia,		axungia.

Assimilação do c, isto é, cs=ss:

disse	lat.	dixi,
tecer=tesser		texere.

Conservação das duas consoantes:

fixo,	pron.	fieso,	de	fixus,
sexo,		seeso,		sexum,
nexo,		necso,		nexus.

A dissolução do c em u n'esta combinação é inteiramente excepcional, e só conhecemos um exemplo d'ella:



tausar ou tousar, *Eluc.*, lat. taxare.

2. Ps. Assimilação do p ao s, por exemplo, em:

esse de ipse,  
isso ipsum,  
gesso gypsum.

Dissolução do p em i, e abrandamento do s em ch (x) em:

caixa de capsá.

3. Bs. Este grupo ocorre só em composição; nas palavras do fundo da lingua em que elle existia originalmente, o b ou se dissolveu em vogal ou foi assimilado ao s. A dissolução observa-se, por exemplo, em:

ausencia de absentia,  
austigente ant. abstigente-,  
austinado pop. obstinatus;

a assimilação em:

escuro de obscurus,  
sustancia substancia,  
esconder abscondere.

Comp. lat. jus-si por \*jub-si, da raiz jub.

Á linguagem litteraria pertencem as fórmãs em que o b se pronuncia, como:

absolver, obstar,  
substancia, obsceno,  
abster, obscuro.  
obstinado,

4. Ns. Em regra o n cáe n'este grupo. Exemplos:

esposo de sponsus,  
escuso absconsus,  
mesa mensa,  
mesura mensura,  
mez mensis,  
siso sensus,  
teso tensus,  
costar constar,  
mostrar monstrare,  
mostrengo der. monstrum,  
asa ansa,  
defesa defensa,  
mester min'sterium, mi-  
nisterium,

trás de trans,  
preso prehensus.

A excepção que offrece

pensar ao lado de pesar,

explica-se pela tendencia para distinguir pela fórmula as significações da palavra.

Em latim era frequentissima a queda do n deante de s. Corssen reuniu um grande numero d'exemplos de differentes epochas da lingua. «Esta queda, diz elle, apparece antigamente em compostos com as preposições con- e in-. Assim acham-se em inscripções do tempo anterior a Augusto, assim como do tempo do imperio, os modos d'escrever:

cosol, t. *Scip. C. I. L.* 31. *Rhein. Mus.* IX, 1 f. C. I. L. I, 41,  
cosoleretur, *E. d. Bacchan. C. I. L.* I, 196, 7. 9. 18,  
cosentiont, t. *Scip. B., f. C. I. L.* I, 32,  
cosensu, *C. I. L.* I, 532,  
cosuluit, *Or. H.* 6485,  
cosulari, *I. N.* 1109,  
Cosentiam, *Mil. Pop. I. N.* 6276. *C. I. L.* I, 551,  
cosumta, *Boiss. I. Ly.* XIV, 26,  
Cosidiae, *I. N.* 6050,  
coservae, *I. N.* 1725. 2103. 2167. coserve, 5833,  
coservo, *I. N.* 3157 etc.,  
Costanti, *I. N.* 263. 6274 (p. Ch. 313/4),  
Costantino, *I. N.* 6274, 6811,  
constitutio, *I. N.* 5237,  
cosistentium, *Boiss. I. Ly.* XIV, 26,  
etc. (Fabretti, *Gloss. Ital.* p. 925. 926).

« No latim popular do iv e v seculos da era christã desapareceu o n da preposição in deante de s, seguindo-se-lhe outra consoante nos compostos; assim, por exemplo, em:

istituerunt, Renier, *I. Algér.* 3805 (345-349 era chr.), comp. *ib.* 3809 (398 era chr.) 3810 (402 era chr.), 3816 (416 era chr.), 3818 (384-388 era chr.), 3822 (399 era chr.),  
ist[ituit], *ib.* 3814 (364 era chr.), comp. *ib.* 3815 (392 era chr.), etc. (Schuchardt, *Vok. d. Vulgärlat.* II, 350),  
iscribet, de Ross. *I. Christ. u. Rom.* 535 (404 era chr.)

« N caíu deante de simples s em:

isicia, *Ed. Diocl. Momm.* (301 era chr.),  
intresecus, *Or.* 3327 por intrinsecus.

« Com particular frequencia desaparece no mo-

do d'eserever dos manuscriptos e inscripções o n dos  
 themas participaes em nt deante do signal s do nomi-  
 nativo; isto mostram as seguintes fórmãs que occur-  
 rem em manuscriptos de Plauto e Lucrecio, assim  
 como em inscripções:

- animas, *Lucr. I.*, 774,  
 transmutas, *II*, 488,  
 contractas, *II*, 853,  
 instas, *III*, 1064,  
 metas, *V*, 690,  
 vacillas, *VI*, 554,  
 euras, *Plaut. Mil.* 201,  
 eogitas, *ib.*,  
 aecubas, *Plaut. Mil.* 653,  
 pandiculas, *Plaut. Men.* 832,  
 postulas, *Mostell. Argum.* 6, Koch, *Rhein. Mus.* IX,  
 305,  
 praegnas, *Plaut. Naev. Ribb. Com. r. p.* 24,  
 infas, *I. N.* 5376. 66. *Grut.* 688, 2,  
 lacrimas, *Gr.* 517, 3,  
 negotias, *I. N.* 3646,  
 praefestinas, *Archaeol. Anz.*, 1862. S. 340,  
 dormies, *Plaut. Mil.* 272,  
 obedies, *ib.* 1129. Koeh., *ib.*,  
 doles, *I. N.* 1222. 2680. 4859,  
 libes, *I. N.* 2598. *Bull. arch. Ital.* 1862, p. 89.  
*Denkm. u. Forsch. Gerh.* 1865, S. 62. *Archaeol.*  
*Anz.* 1865, S. 52,  
 pudes, *I. N.* 1582,  
 Vales, *I. N.* 7287. Renier, *I. Algér.* 601,  
 retines, *Or.* 4360 (386 era chr.),  
 reveres, *Gr.* 558. 7,  
 potes, *Ann. d. Inst. Rom.* 1858, p. 281,  
 ages, *Fabr.* 309. 321,  
 Cresces, *I. N.* 291. 5971. 6198. Boiss. *I. Lyon.* x,  
 29, 14. Garr. *Graff. Pomp.* xxiv, 1. Ren. *I. Al-*  
*gér.* 102. 661,  
 Obseques, *Bull. Nap. n. s. I.*, 43,  
 despicias, *Archaeol. Anz.* 1862, S. 340,  
 Clemes, *I. N.* 2892. *C. I. L. I.*, 747.

« Como se vê, o n cáe com maior frequencia  
 deante de s nos themas participaes das conjugações  
 em A- c em E-, cujos ā e ē eram longos por natu-  
 reza.

« O n cafu tambem no suffixo -iens- de:

- quoties por quotiens, *Plaut.*,  
 toties totiens, *Plaut.*,  
 quotiescumque quotiescumque, *Mon.*  
*Ancyr. Momms. R. g. d.*  
*Aug.* iv, 28,  
 quinquies [quin]quiens, *ib.* I, 25.  
 6,  
 quinquens, *ib.*, iv, 31,

- viciis por viciens, *ib.*, iv, 41,  
 quadragies quadragens, *ib.*, II, 4. 7.  
 10,  
 quingenties quingentiens, *ib.*, III,  
 35,  
 millies milliens, *ib.*, III, 24. 25.  
 34. 38. iv, 26,

etc.;

nos clementos dos numeros ordinaes -cesimo por  
 -censumo:

- vicesimus por vicensumo, *C. I. L. I.*,  
 198. 21,  
 vicensumam, *ib.* 199.  
 27,  
 vicensumarius, *ib.* 1101,  
 quadragesimus quadragensimum, *Mon.*  
*Ancyr. ib.* II, 3,  
 duodevicesimus duodevicensimum, *ib.*  
 III, 15,  
 etc.;

egualmente no suffixo -iensi, -ensi dos nomes d'ha-  
 bitantes:

- Pisaurese, *C. I. L. I.*, 173, por Pisaurenses, etc.,  
 Langueses, *ib.* 199. 40,  
 Thermesium, *ib.* 204, 1, 2,  
 Thermesum, *ib.* 204, 2, 7,  
 11,  
 Maluginesis, *ib.* 295, 304,  
 atresis, *ib. fast. Ant.* 2, 10, atriensis,  
 Albesia, *Fest. p. 4. Gloss.*  
*Mai. Class. auct.* VIII, 47,  
 Alliesis, *Fest. p. 7*,  
 Amneses, *Fest. p. 17*,  
 Apulesis, *Or. H.* 5478.  
 comp. 6747,  
 Atresis, *I. R. N.* 2140,  
 Castresis, *I. N.* 254. 5369.  
*Ann. d. Inst. Rom.* 1864,  
 p. 6. comp. *Giorn. d. scav.*  
*d. Pomp.* 1865, p. 4, n.  
 12. *ib.* p. 7, n. 14. *Bull.*  
*d. Inst. Rom.* 1865, p. 180.  
*Ren. I. Algér.* 3354,  
 Fortuneses, *I. N.* 423,  
 Lucereses, *Fest. p. 119*,  
 Ostiesibus, *Bull. Nap. n.*  
*s. v.*, 193, n. 2, *Ann. d. Inst.*  
*Rom.* 1857, p. 323,  
 Osteses, *Or. H.* 7178,  
 Narbonesium, *ib.* 7215,  
 Marteses, *I. N.* 1531. 1525.  
*Or. H.* 7204,

Megalesia, Cic. etc.,  
 Picencsis, *I. N.* 2800,  
 Tegianesis, *I. N.* 297,  
 Hortesius, Vel. Long. p.  
 2227. P.,  
 Ortesia, *I. N.* 2687,  
 Karesis, *t. Hispan.* Huebn.  
*Monatsber. d. Ak. d. Wis-*  
*sensch. z. Berl.* 1861, p.  
 954,  
 Divitiesium, *C. I. Rhen.*  
 Bramb. 1237,  
 Mutines[es], Garr. *Graff.*  
*Pomp.* xxx, 22,  
 foresis, *Monatsber. d. Ak.*  
*d. Wissensch. z. Berl.* 1860,  
 p. 449.

« O suffixo latino -oso tinha uma antiga forma -onso; assim originou-se:

formoso de formonsus, *Grut.* 669, 10,  
 grammosis grammonsis, *Caecil. Ribb. Com.*  
*rel.* p. 63.

« No latim mais recente apparecem as formas d'esse suffixo -onso, -uso em:

formonsus, *Annal. Gramm.* Eichenf. u. Endl. p.  
 415,  
 Luminusus, *d. Ross. I. Christ. u. Rom.* 1092 (556  
 era chr.)

« As formas de suffixos -unsio, -onso, -uso, -onso, -osso, -oso nasceram quasi todas da forma fundamental -ontio, como -ensio, -ensi, -esio, -essõ, -eso, -isio, -isso, de -entio, -asio, -aso, de -antio (*Corssen, Krit. Beitr.* S. 468-485.) Também nos themas das palavras cae o n deante de s com bastante frequencia; assim em:

Cesor, *t. Scip. Barb. f. Rhein. Mus.* ix, 1. *C. I. L.*  
 i, 31,  
 cesores, *ib.* 613. 1161. 1162. 1264, p. 142,  
 Cesorini, *R. I. v. Dac. A. M.* 480,  
 defesori, *Fabrett.* p. 280, 178. *Or. H.* 7087,  
 consesu, *I. N.* 2342. 3528. consesum, *Cen. Pis.*  
*Or.* 642,  
 dispesator, *I. N.* 6072. *Fabr.* 259. 248,  
 meses, mesibus, *I. N.* 131. 404. 2699. 6736.  
 6996. 6629. 7014. 7188. comp. *d. Ross. I.*  
*Christ. u. Rom.* 31 (310 era chr.), 78 (344 era  
 chr.), 108 (350 era chr.), 112 (353 era chr.), *Ren.*  
*I. Algér.* 840. 1230,  
 mesura, *I. N.* 6879,  
 mesor, *C. I. L.* i, 1109. mesorum, *I. N.* 3160.  
 mesoris, *I. N.* 1455,

mesa, *Charis.* p. 43. P.,  
 permcsi, *Wagn. Orth. Verg.* p. 456,  
 festram, *Enn.* p. 186. V.,  
 fresa, *Fest.* p. 91. comp. defrensam,  
 mostrum, *Wagn. Orth. Verg.* p. 456,  
 mostellum, *ib.*,  
 mostellaria, *ib.*,  
 mostratur, *ib.*,  
 mostratque, *Or. H.* 7292,  
 consposos, *Fest.* p. 41,  
 fros, frus, *Charis.* p. 105 P.,  
 tosor, *Fabretti* p. 214. 546 (comp. *Rhein. Mus.* x,  
 113),  
 tosus, *Cassiod.* p. 2292. P.,  
 tusus, *ib.*,  
 piso, *Wagn. ib.*,  
 prusus, *ib.*,  
 remasisse, *Or. Henz.* 6087,  
 masucium, *Fest.* p. 139. *Garrucc. Inscr. Pomp.* xvi.  
 5. 50. comp. *Schmitz, Rhein. Mus.* xi, 300 f.,  
 trasis, *Or. Henz.* 7396,  
 Trasmarinus, *Ren. I. Algér.* 3434,  
 Trasmarina, *ib.* 3435,  
 Trastiberina, *Marin. Inscr. Alb.* p. 110.

«Egualmente caíu o n na ligação enclytica quasi, quãsei, immediatamente originada de quansei, *C. I. L.* i, 200, 27 (comp. p. 592, c. 2) por quam sei.

« Os seguintes modos d'escrever mostram que o n antes de desaparecer totalmente se assimilou ao s:

πασσας, *Plut. d. fort. Rom.* p. 319. vii, p. 268. R.,  
 passum, *Gell.* xv, 15,  
 expassum, *ib.*,  
 dispassus, *ib.*,  
 dispessus, *ib.*,  
 messis, *Wagn. Orth. Verg.* p. 457,  
 infessi, *ib.*,  
 fressum, *ib.*,  
 messor, *Or.* 2504,  
 Decatressium, *I. N.* 2502. comp. Decatrenses,  
*I. N.* 2504,  
 tossillae, junto de tonsillae, tosillae. *Schmitz,*  
*Rhein. Mus.* xvi, 486,  
 Imperiossus, *A. tr. C. C. I. L.* i, p. 455, a. 414,  
 Verrueossus, *ib.*, p. 458, a. 521. Comp. *Schmitz,*  
*Rhein. Mus.* xi, 300 f.,  
 formossa, *Os. Syll.* 457. 189,  
 φάμοσσα, *Suid. v., Ἰοβιανός.*

« Se se lança um olhar para o tempo dos documentos aqui citados, vemos já n'uma pedra do bosque sagrado de Pesaro, um dos mais antigos monumentos da lingua latina, a forma Pisaurese, n'um dos dous mais antigos sarcophagos dos Scipiões lêmos cosol, cesor junto de consol, censor, e assim

passam através de todos os tempos ambos os modos de escrever estas fórmulas, um junto do outro, de modo que n'uma inscrição do tempo dos últimos imperadores apparecem juntamente *constitutio* e *constitutio* (*I. N.* 5237).

É por essa razão que n se acha escripto deante de s aonde elle não pertence etymologicamente; assim em:

Athamans, *C. I. L.* I, 760 (13 era chr.),  
 Atlans, *I. N.* 737,  
 Dymans, *ib.* 6769, 1, 78 (70 era chr.),  
 Indigens, *C. I. L.* I, el. xx,  
 herens, *Or.* 3528,  
 diens, *Inscr. Helvet.* Momms. 279, Fabrett. *Gloss. Ital.* p. 310,  
 Onensimus, *I. N.* 5809,  
 thensauror[um], *Or.* 3247. thensaurus, Plaut.,  
 praenstantissimo, *I. N.* 1115.

(Corssen; *Ueber Aussprache* I<sup>2</sup>, 251-255.)

5. Rs. Em regra o r assimilou-se ao s nas palavras do fundo da lingua; assim em:

a-veſso	de	verſum,
uſſo ant., urſo mod.		urſus,
coſſo ant., coſſo mod.		cursus,
traveſſo		transverſus,
pecego		persicus,
peſſoa		persona.

As fórmulas como:

cuſſo	terſo,
veſſo	doſſo,

são d'introdução erudita.

Já em latim era frequente aquella assimilação. Corssen (*Ueber Aussprache* I<sup>2</sup> 243, *Krit. Beitr.* S. 396) colligiu os seguintes exemplos:

ruſſum	por	ruſſum,	revoſſum,
proſſum		proſſum,	provoſſum,
quosſum		quosſum,	quovoſſum,
Saſſina		Saſſina,	
Saſſinas <i>Or.</i> 344		Saſſinas,	
doſſum		doſſum,	
doſſuarius		doſſuarius,	
doſſenus		*doſſenus,	
Caſſeoli		Caſſeoli.	

Excepcionalmente acha-se o r mudado em l em:

bolſa	de	byrſa.
-------	----	--------

6. Ls. Este grupo permanece, por exemplo, em:

falſo	de	falſus,
ſalſa		ſalſus?

O l assimilou-se ao s, por exemplo, em:

inſoſſo	de	inſulſus.
---------	----	-----------

k. Grupos em que m é o segundo elemento.

1. Gm. Este grupo não permanece intacto em nenhuma forma do fundo da lingua. O g cáe, por exemplo, em:

augmento (pr. aumento)	de	augmentum,
pimenta		de pigmentum.

Em latim já a queda (por intermedio de assimilação) do g n'esta combinação era frequente; assim em:

examen	por	exagmen,
flamma		flagma, de flagrare,
jumentum		jugmentum, de jun- gere, raiz jug.

Dissolução do g em vogal em:

fleuma ou freima de flegma.

2. Sm. Permanece intacto; assim em:

paſmo	de	ſpaſmus,
ſciſma		ſchiſma,

e no suffixo

-ismo.

3. Rm. Permanece igualmente sem alteração; assim em:

arma	de	arma,
firme		firmis,
termo		terminus,
dormir		dormire,
verme		vermis,
vermelho		vermiculus.

4. Lm. Este grupo permanece geralmente intacto; exemplos:

palma	de	palma,
ſalmo		psalmus,
colmo		culmus,
olmo		ulmo,
pulmão, pulmoeira der.		pulmo.

1. Grupos em que n é o segundo elemento.

1. Cn. Como explicar a fôrma

cysne de cyncus?

O s não apparece em nenhum outro dialecto romanico, excepto o hespanhol, o francez dizendo cygne, o provençal cigne, o italiano cigno. Só a existencia d'uma fôrma \*cycinus em que o i seria introduzido para evitar a dureza do grupo cn, nos podria explicar como aqui o c se mudou em s, que se acha representado por r na fôrma antiga cirne. Mas não conhecemos nenhum outro facto ao appoio da fôrma hypothetica cycinus. Em verdade em a palavra cyncus, que não é mais que a grega κύκνος, vê-se ter caído uma vogal entre o c e o i, quando comparada com as apparentadas:

lat. ciconia cegonha,  
sansk. çakuni ave.

A raiz d'estas palavras é, segundo toda a verosimilhança kan kyan, que temos em:

lat. can-o, can-tu-s, can-oru-s,  
grego κανάλω ou sôo,  
sansk. kañ-kan-i sino, kvañ soar.

A palavra κύκνος, como o latim ci-con-ia, apresentaria portanto uma reduplicação da raiz <sup>1</sup>. Mas não tem aquelle i que supponmos introduzido em cyncus nada que vêr com essa vogal da raiz syncopada.

2. Gn. Apenas nas palavras de fôrma erudita é pronunciada intacta esta artieulação; exemplos:

agno	de	agnus,
pugna		pugna,
signo		signum,
digno		dignus,
dignidade		dignitas,
magno		magnus,
magnitude		magnitudo,
maligno		malignus.

Nas palavras populares é o grupo latino representado por nh, isto é, o g assimila-se ao n e a geminação abranda em nh, ou por n, isto é, houve a assimilação e a geminação pronuncia-se como um simples n, ou por in, isto é, o g dissolveu-se em vogal. O primeiro caso é o mais frequente; o segundo mais

<sup>1</sup> Vid. Curtius, *Grundsätze der Griechischen etymologie* 2.<sup>a</sup> Ausg. S. 130.

raro e o ultimo inteiramente excepcional. Exemplos da assimilação, seguida de abrandamento:

punho	de	pugnus,
tamanho		tam magnus,
camanho ant.		quam magnus,
anho		agnus,
conhecer		cognoscere,
cunhado		cognatus,
lenho		lignum,
senha		signa (plural de signum),
desdenhar		*dédignare.

Exemplos da assimilação, seguida simplesmente da redução da geminação a um som:

sina	de	signa,
ensinar		insignar,
dino ant.		dignus,
indino ant.		indignus.

Exemplos da dissolução do g em i:

reino	de	regnum,
reinar		regnare.

3. Sn. Ou primitivo ou nascido no campo da lingua portugueza por meio de syneope de vogal intermedia, conserva-se geralmente intacta, como em:

asno	de	asinus.
------	----	---------

4. Mn. Nenhuma palavra do fundo popular da lingua achamos em que este grupo exista na lingua fonte; elle originou-se no campo da lingua portugueza por meio de syneope de vogal intermedia. Para evitar o contacto das duas nasacs, a lingua assimilou o m ao n; o unico exemplo certo é:

dono	de	dom'no, dominus.
------	----	------------------

O hespanhol em regra intercala n'este caso um b entre as duas consoantes, mudando a segunda em r; assim em:

arambre	de	aeram'ne-,
lumbre		lum'ne-;
nombre		nom'ne-.

Isto auctorisa a olhar-se a palavra isolada que se encontra em portuguez

deslumbrar der.	de	lumbre,
-----------------	----	---------

como hespanholismo.



5. Rn. Conserva-se intacto, quer onde é original, quer onde nasce por meio de syncope de vogal intermedia. Exemplos:

Arnado (n. pop. loc.)	de	arenado (lat. arena),
carne		carne-,
corno		cornu,
forno		furnus;
eterno		cternus,
inferno		infernus,
lanterna		lanterna,
perna		perna,
urna		urna,
torno		turnus,
ornar		ornare,
caverna		caverna,
suffixo -ern.		

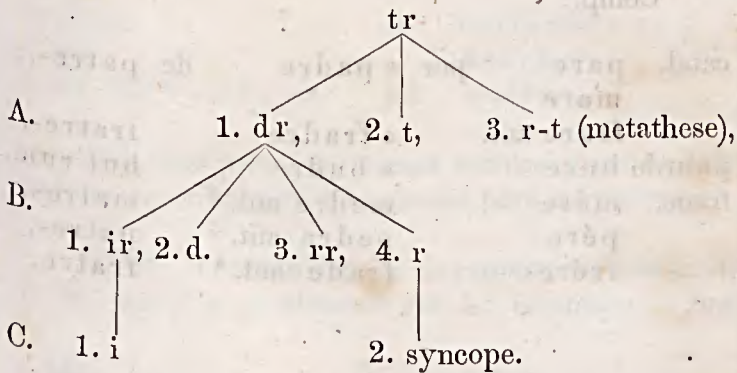
m. Grupos em que r é o segundo elemento.

Esses grupos são cr, tr, pr, gr, dr, br, fr, que são proprios ao latim e nr, lr, nascidos por syncope de vogal intermedia.

1. Cr. Em cr, o c abranda geralmente em g.

Exemplos:	de	acris,
agro		vinum acre,
vinagre		alacris,
alegre		lacrima,
lagrima		macro-,
magro		sacrare,
sagrar		socro-,
sogro		secretum.
segredo		

2. Tr. O grupo medial tr é representado em portuguez por diferentes modos, que correspondem a diferentes momentos d'evolução na alteração d'esse grupo. O seguinte schema representa-os no seu encadeamento chronologico.



O grupo tr encontra-se excepcionalmente depois de vogal em palavras populares como:

quatro	de	quattuor,
nutrir (pop.?)		nutrire,
lettra		littera.

Em

lontra	de	lutra,
--------	----	--------

a nasalisação do u contribuiu sem duvida para a permanencia do t.

Depois de s, o grupo conserva-se n'alguns casos como:

mostrar	de	monstrare,
claustro ao lado de		crasta
crasta		claustrum,
mostrengo der.		monstrum,
nostro ant.		nostro-,
vostro ant.		vestro-.

A. 1. lat. tr. = port. dr: é o modo de representação regular. Exemplos:

madre	de	matre,
padre		patre,
padrinho		patrinus,
cidra		citrus,
adro		atro-,
ladrao		latrone,
pedra		petra,
vedro (Alhos Vedros)		vet're-,
vidro		vitrum,
odre		utre-,
alvidro		arbitrium.
podre		putris.

A. 2. lat. tr = port. t. N'este caso o r foi repellido, desaparecendo totalmente; isto deu-se quasi exclusivamente depois de s.

Depois de vogal:

reta-guarda	de	retra-guarda (retro).
-------------	----	-----------------------

Comp.:

ital. arato	de	aratrum,
ital., valach. frate		fratre-.

Depois de s ou o t permaneceu ou foi assimilado ao s como no grupo de duas consoantes originaes st.

O t permanece em:

rosto de rostrum,  
 rasto rastrum,  
 madrastra b. lat. matrastra.

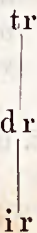
O t foi assimilado ao s em:

nosso de \*nosto de nostro-,  
 vosso \*vostro vestro-.

A. 3. A metathese do r observa-se precedendo um s á articulação, em:

cabresto de capistrum,  
 estormento ant. instrumento,  
 fresta fenestra,  
 crestar castrare.

B. 1. lat. tr=port. ir. O intermediario é dr:



O d dissolve-se pois em i. Talvez o unico exemplo que o portuguez offerece d'este uso seja:

freire por \*fraire de fratre-,

Comp.:

prov. buire de butyrum,  
 reire retro,  
 confrairia \*confratria,  
 pairi patrinus,  
 repairar repatriare,  
 fraire fratre,  
 maire matre-,  
 paire patre-,  
 lairar latrare,  
 peira petra,  
 veire vitrum,  
 oire utre,  
 noirir nutrire,  
 poirer putrere,  
 araire, fr. araire aratrum,  
 laire latro,  
 layrocini latrocini.

Que dr é realmente aqui o intermediario entre tr e ir prova-nos o modo de representar a articulação original dr por ir (vid. infra).

B. 2. lat. tr=port. d. O t abrandou primeiramente em d, e depois o r caiu. Exemplos:

frade de fratre-,  
 arado aratrum,  
 derradeiro \*deretrarius, de re-  
 tro.

Comp.:

hesp. confradia de \*confratria.

B. 3. lat. tr=port. rr. N'este caso, que é sobretudo frequente no francez, o t abrandou em d que foi assimilado ao r. O unico exemplo que o portuguez offerece é:

perrexil de petroselinum,

que é segundo todas as probabilidades introduzido do francez onde a palavra na sua antiga fôrma soava pierresil, d'onde mod. persil. Comp.:

franc. larron de latrone-,  
 pourrir putrere,  
 nourrir nutrire,  
 pierre petra,  
 parrain patrinus,  
 marraine matrina,  
 tonerre tónitru,  
 verre vitrum,  
 merrain \*mat'riamen,  
 beurre, ital. burro but'rum<sup>1</sup>.

B. 4. lat. tr=port. r. O intermediario é tambem dr (comp. infra lat. dr=port. r, em quarenta, etc.). O t depois de ter abrandado em d foi, portanto, repellido. Os unicos exemplos que o portuguez offerece documentados são talvez:

Pero por Pedro de Petro,  
 mare *Eluc.* madre matre-,  
 Perafita n.  
 prop. l. Pedra fita, petra \*ficta (por  
 fixa).

Comp.:

catal. pare por \*padre de patre-,  
 mare  
 frare ant. \*fradre fratre-,  
 picardo bure \*budre but'rum,  
 franc. mére medre ant.<sup>2</sup> matre-,  
 pére pedre ant.<sup>3</sup> patre-,  
 frère frade ant.<sup>4</sup> fratre,

etc.

<sup>1</sup> Brachet, *Dictionnaire etymologique de la langue française*, s. v. arrière.

<sup>2</sup> *Saint Alexis*, xxii.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

<sup>4</sup> *Juramentos de Strasburgo*.



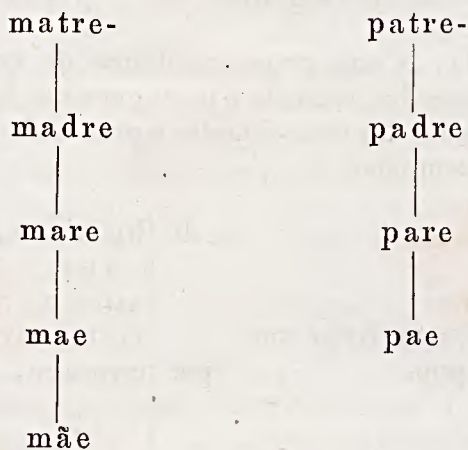
C. 1. lat. tr=port. i. Depois do d se ter dissolvido em i, o r foi syncopado. A unica fórma portugueza que talvez pertença a esta categoria é:

frei por freire de \*fraire, frade, fratre.

2. lat. tr desaparecido inteiramente. Tendo chegado a reduzir-se a r simples, este som foi syncopado. Isto deu-se em:

mãe, pae,

cuja historia representamos no seguinte schema:



As fórmas madre e mare encontram-se tambem no portuguez, como vimos: o gallego apresenta a fórma não nasalizada nay, em que o m se mudou em n; o asturiano e alguns dialectos italianos apresentam a fórma ma em que a vogal final se absorveu na accentuada. A fórma padre tambem é portugueza e usada ainda na accepção de sacerdote; a fórma pare não a descobrimos ainda em nenhum documento do portuguez, mas isso não faz embaraço, tanto menos que, como vimos, ella se encontra n'outros dialectos, e temos em o nosso a fórma mare.

A syncope do r que se deu em mãe, pae observa-se tambem em:

coentro	de	coriandrum,
proa		prora,
quês Gil Vicente, etc.	por	queres.

Nas duas primeiras fórmas o outro r existente na palavra contribuiu evidentemente para a syncope.<sup>1</sup>

3. Pr. O modo regular de representar este grupo é br; isto é, o p abranda em b; exemplos:

cobre de cuprum,

abril	de	aprilis,
obra		op'ra, opera,
cobrir		cop'rire, cooperire,
cabra		capra,
pobre		paup're, paupere-,
abrir		ap'rire, aperire,
cobrar		*cup'rare, *cupera- re (comp. recupera- re),
sobrar		supr'are, superare,
lebre		lep're, lepore.

O grupo conserva-se inalterado depois de nasal, por exemplo, em:

sempre	de	semper,
comprar		comp'rare, compara- re.

Metathese do r em:

desperçar ant. de despretiare.

4. Gr. N'uns casos permanece intacto, n'outros o g dissolve-se em i.

Exemplos da permanencia:

agro	de	agro-,
negro		nigro-,
agrar		aggravare.

Exemplos da dissolução do g em i:

inteiro	de	integro-,
cheirar		fragrare.

Metathese do r em:

pargo de pagrus.

5. Dr. Este grupo quando provém já do latim experimenta em parte a mesma sorte que dr=lat. tr; ou permanece ou o d se dissolve em i ou cáe inteiramente. Exemplos da permanencia:

quadra	de	quadra,
quadrante		quadrans,
quadrado		quadratus,
quadrar		quadrare,
quadro		quadrum,

e em geral os derivados e compostos de quattuor, exceptuando-se os que abaixo mencionaremos:

Adriano	de	Adrianus,
cedro		cedrus,

<sup>1</sup> Este facto não entrou como devia no seu logar no § sobre a syncope.

Edral nom. prop. l. der. de hed'ra, edera,  
hydra (pop.?)                      hydra.

Exemplo da dissolução em i é:

cadeira                      de    catedra.

Exemplos da queda do d:

quarenta                      de    quadraginta,  
quaresma                      quadregesima,  
courela                      quadrella.

6. Br. Este grupo permanece em regra geral;  
exemplos:

fabrica	de	fabrica,
febra		fibra,
membro, ant. nembro		membrum,
febre		febris,
septembro		septembre-,
outubro		octobre-,
novembro		novembre,
dezembro		decembre-,
salobro		insalubre-.

As fórmulas seguintes pertencem á linguagem literaria:

opprobrio	de	opprobrium,
palpebra		palpebra,
cerebro		cerebrum,
celebre		celebre-,
lugubre		lugubris,
salubre		salubre,
candelabro		candelabrum,
ludibrio		ludibrium.

O b degenerou em v em:

lavar                      de    laborare.

O b degenerou em v e o r caíu em:

crivo                      de    cribrum.

Metathese do r e degeneração do b em v offerece:

trevas                      de    tenebras.

7. Fr. Permanece, por exemplo, em:

soffro	de	suff'ro, suffero,
Africa		Africa.

O f acha-se representado por b em:

abrego ant.                      de    africanus.

8. Nr. Este grupo conserva-se geralmente, soando aqui o n como atrás das outras consoantes; exemplos:

genro	de	gen'ro-, gener,
honra		hon're, honor,
tenro		ten'ro-, tener.

No antigo portuguez encontra-se um d intercalado entre as duas consoantes nas fórmulas:

hondrar	por	honrar,	de	honorar,
pintra		* pinra		pignora.

9. Mr. N'este grupo resultante de syncope de vogal intermedia intercala o portuguez um b para evitar o contacto das duas liquidas e pronunciar facilmente o r. Exemplos:

hombro	de	hum'rus, humerus,
cogombro		cucumere-,
lembrar, nembrar ant.		memorare,
cambrá pop.		por camara.

Comp.:

combro ao lado de comoro, de cumulus, semblante, sembrante,                      sim'lante.

m. Grupos em que l é o segundo elemento.

Nos grupos cl, tl, pl, gl, bl, fl, sl, a regra geral é a assimilação do primeiro som ao l, seguido do abrandamento em lh. É excepcional a degeneração do l em i palatal, seguido da queda da consoante precedente, o que é frequente, como vimos nos grupos iniciais em que l é o segundo elemento.

1. Cl. É representado normalmente por lh; exemplos:

cavilha	de	clavic'la, clavicula,
navalha		novac'la, novacula,
ovelha		ovic'la, ovicula,
gralho		grac'lus, graculus,
olho		oc'lus, oculus,
orelha		auric'la, auricula,
vermelho		vermic'lus, vermiculus,
agulha		acuc'la, * acucula (acicula),
governalho		gubernac'lum, gubernaculum,
espelho		spec'lum, speculum,

jeolho ant. de genuc'lum, genuculum,  
 abelha apic'la, apicula,  
 malha mac'la, macula,  
 colher cochlear,  
 piolho peduc'lus, peduculus,  
 lentilha lentic'la, lenticula.

Em vez de lh aparece ch excepcionalmente, em alguns casos, principalmente depois de n; exemplos:

facho de fac'la, facula,  
 funcho foenic'lum, foeniculum,  
 mancha mac'la, macula.

Cl acha-se representado por j em:

sobejo de superc'lus, superculus,  
 anejo annic'lus, anniculus.

Sobre esta relação phonica veja-se o que dissemos tractando do cl inicial (Grupos consonantae iniciaes n.º 8).

Cl é representado por gr em:

milagre de mirac'lum, miraculum,  
 egreja ecclesia.

2. Tl. Representado por lh, por exemplo, em:

velho de vet'lus, vetulus,  
 selha sit'la, situla,  
 rolha rot'la, rotula.

O l não molhado apparece-nos tambem representado no grupo medial tl em:

rolo } de rotulus.  
 rol }

A fórma rol póde ter-se introduzido em a nossa lingua do francez, onde o latim rotulus sóa rôle.

Tl é representado por ld em:

espaldar de \*spat'laris, (spatula).

Tl nascido por metathese do l acha-se representado por dr em:

compedra, *Regr. S.* por \*competla de completa.  
*Bento*

3. Pl. Regularmente representado por lh; exemplos:

escolho de scop'lus, scopulus,  
 manolho manip'lus, manipulus.

Depois de n, m, apparece ch; exemplos:

encher de implere,  
 ancho amplus.

O grupo é representado por pr em:

dobro de duplum,  
 emprimir, *Eluc.* implere.

4. Gl. Representado por lh; exemplos:

telha de teg'la, tegula,  
 unha por \*unha ung'la, ungula,  
 relha reg'la, regula,  
 coalhar coag'lare.

O g subiu excepcionalmente á momentanea surda c em:

tecla ao lado de telha de tegula.

O l mudou-se em r, permanecendo o g em:

regra ao lado de relha de reg'la, regula.

5. Dl. Este grupo nascido por syncope de vogal intermedia acha-se representado por ld em:

molde de mod'lus, modulus.

6. Bl. Regularmente representado por lh; exemplos:

ralhar de rabulare,  
 trilhar trib'lare, tribulare.

O som ch apparece excepcionalmente em:

diacho de diab'lus, diabolus.

Um outro modo de representar o grupo latino bl é br, que se nos offerece em:

nobre de nob'le, nobilis,  
 saibro sabulum.



Metathese do l e degeneração do b em v se observa n'algumas palavras como:

pulvego, *Eluc.* de publicus,  
olvidar \*oblitare,  
silvo sib'lum, sibilum.

O grupo acha-se representado por vr em:

palavra de parab'la, parabola.

7. Fl. Este grupo é representado exclusivamente por ch nos dous unicos exemplos que encontramos:

inchar de inflare,  
achar afflare, ant. *Eluc.*<sup>1</sup>

8. Sl. Um unico exemplo conhecemos d'este grupo nascido no campo da lingua portugueza por syncope de vogal intermediaria, e n'elle acha-se o grupo representado por lh; é elle:

ilha de is'la, insula.

Comp. o francez ile, ant. isle.

9. Ml. Esta combinação, resultante de syncope de vogal intermedia, intercala um b, e o l ou permanece ou se muda em r; exemplos:

semblante, sembrante de simulante-,  
combro cumulus.

10. Nl. Em latim o n assimilava-se ao l n'este grupo; exemplos:

villus, vellus por vil-nu-s, comp. sansk. ūr-nalā,  
lituan. vil-na,  
slav. eccl. vlu-na,  
etc.,

ullus, \*un'lus de \*unulus,  
nullus, \*nun'lus nunulus,  
malluvium, \*man'luvium \*maniluvium,  
collega, con-lega.

O unico exemplo certo em portuguez d'esta assimilação é:

lulla (certo molusco) de lun'la, lunula.

A mesma assimilação de n a l, mas regressiva se observa em:

sallitre de sal nitrum.

<sup>1</sup> Vid. Diez, *Etymologisches Wörterbuch* 11<sup>3</sup>, 84 f.

11. Rl. N'este grupo nascido por meio de syncope de vogal intermedia a alteração mais frequente é a metathese do r, que fica posposto ao l; exemplos:

bulra ao lado de burla de \*burrula,  
melro merlo merulus,  
palrar falar \*parabolare.<sup>1</sup>

Assimilação em o nome de familia:

Mello de merlo?

**Grupos mediaes de mais de duas consoantes**

Em latim os grupos mediaes de tres consoantes mais frequentes são formados por uma consoante facilmente articulavel com a vogal precedente (s, m, n, r e l) e duas momentaes surdas (ct, pt), ou momentanea seguida de s, r ou l.

Entre s e momentanea não apparece outra momentanea; mas entre n e momentanea apparece s. Exemplos:

s + tr:

nostro-,	claustro-,	frustrare,
vestro-,	rostrum,	lustrum,
astro-,	rastrum,	sinistra,
castra,	plostrum,	ministrare.

m + pt:

emptum,	contemptum,	demptum,
promptum,	sumptum,	comptum.

m + psi:

empsi,	contempsi,	dempsi,
prompsi,	sumpsi,	compsi.

m + pl:

templum,	amplo.
contemplare,	complere.

m + br:

umbra,	Ambrones.
--------	-----------

n + ct:

sanctus,	tinctus,	unctus,
----------	----------	---------

<sup>1</sup> Ou antes do francez *parler*.



linctus,                    stinctus,  
cinctus,                    functus,  
punctum,                   unctus,

Quinctus,  
cunctus.

n + tr:

antrum,

centrum.

n + dr:

coriandum.

n + es:

finxi (finesi),    anxī,            anxius.  
cinxi,            vīnxi,

n + st (em compostos):

constare,           instare.

r + psi:

carpsi,            serpsi.

l + cr:

fulcrum.

Entre n ou m e momentanea articulada com lingual (r geralmente) apparece ás vezes s ou p; formando-se assim grupos de quatro consoantes que não são difficeis d'articular; exemplos:

n + s + tr:

monstrum,            construere.

m + ptr:

emptrix,            comtemptrix.

A regra geral para os grupos de tres consoantes em portuguez é que cáia a consoante que se acha no meio, se é uma momentanea ou f e se lhe não segue r ou l, tanto nos grupos originaes, como nos que resultam de syncope de vogal intermedia; assim se deu em:

pronto	de	promptus,
santo		sanctus,
tinto		tinctus,
junto		unctus,
untar		* unctare,
cinto		cinctus,
ponto		punctus,
mascar		mast'care, masticare,
		re,
ancear (ansear)		anxiare,
semana de *sepmana		sept'mana septimana,

contar	de	comp'tare, computare,
conto		comp'tum, computum,
esmar		aest'mar, aestimare.

Já em latim havia uma grande tendencia para fazer o mesmo, do que temos numerosos exemplos, taes como:

quintus	por	quinctus,	comp.	quinque,
artus		* artus,		arcere,
fartus		* farctus,		farcire,
sartus		* sarctus,		sarcire,
tortus		* torctus,		torquere,
fultus		* fulctus,		fulcire,
ultus		* ulctus,		ulcisci,
parsi		* parc-si,		parcere,
fortis				forctis,
mulsi		* mulcsi,		mulcere,
defuntus		defunctus, Schuch.		<i>Vokalismus</i> , I,
		135,		
cintum		cinctum, <i>ib.</i> ,		
cunti		cuncti, Rénier, <i>Insc. Algér</i> , 1382,		
dispuntor		dispuntor <i>ib.</i> 3581,		
debinti		devincti, Mommsen, <i>Inscr. Regni Napol.</i> 1986,		
alsi		* algsi,	comp.	algere,
fulsi		* fulgsi,		fulgere,
mersi		* mergsi,		mergere,
indulsi		* indulgsi,		indulgere.

Sobre os grupos de que o terceiro ou quarto elemento é uma lingual vejam-se os logares onde tractamos dos grupos de duas consoantes, cujos segundos elementos são r, l.

**Grupos consonantæes finæes**

Não se conservou em portuguez nenhuma fórma de nominativo que em latim terminasse por duas consoantes, como:

fornax,	rex,	glans,
limax,	aquilex,	lens,
pax,	grex,	frons,
thorax,	remex,	mons,
cordax,	strix,	pons,
fax,	oryx,	gens,
abax,	conjux,	dens,
anthrax,	stirps,	mens,
corax,	gryps,	fons,
dropax,	pubs,	mors,
milax,	trabs,	sors,
panax,	urbs,	ars,
opopanax,	chalybs,	pars,
etc.	etc.	etc.

Se exceptuarmos uma ou outra particula, as únicas fórmulas que terminavam em latim por um grupo consonantal que se conservaram no portuguez encontram-se no verbo. Além da fórmula est, que já discutimos <sup>1</sup>, são essas fórmulas as da terceira do plural. Em latim a desinencia d'essa terceira pessoa era normalmente nt; mas o estudo das inscrições e outros documentos da lingua mostrou que havia desde o mais antigo periodo em que esta foi escripta grande tendencia para destruir ou simplificar esse grupo.

Vejamos os factos reunidos por Corssen:

« Inscricções do mesmo periodo (o tempo da primeira e da segunda guerra punica) apresentam a queda do grupo consonantal final nt da terceira pessoa singular do indicativo perfeito em:

dedro, *C. I. L.* I, 177 (Pisauro),  
dederi, *ib.* 178,  
censuere, *ib.* 185. 186,  
consuluere, *ib.* 186.

« Mas junto com essas fórmulas tambem se conserva nt ou sómente t em:

dederont, *ib.* 181 (Piceno),  
dedrot, *ib.* 173 (Pisauro),  
coraveront, *ib.* 73 (cf. Add.),  
probaveront, *ib.*

« O edito sobre as Bacchanaes do anno 186 a. C. tem junto uma da outra:

censuere (*ib.* 196, 3. 9. 18. 26) e consuluerunt.

« Este documento, firmado com o nome de dous consules romanos, mostra assim que n'esse tempo, junto da fórmula completa da terceira pessoa plural perfeito em -erunt, tambem a fórmula truncada em -ere era usada na linguagem da classe elevada, em quanto a terceira pessoa singular conserva o seu t final.

« Essas fórmulas truncadas não são raras em inscrições desde o tempo dos Gracchos até ao fim da republica; assim:

coiravere, *C. I. L.* I, 566. 567. 1412,  
coeravere, *ib.* 1131. 1141. 1161. 1162,  
curavere, *ib.* 1192. 1406,  
fecere, *ib.* 532. 567. 1166. 1553 c,  
probavere, *ib.* 1149. 1161. 1162. 1163. 1192,

contulere, *ib.* 1343,  
terminavere, *ib.* 1111,  
vixsere, *ib.* 1012.

« Quasi todas essas fórmulas pertencem a inscrições de edificações ou consecratorias; apenas a ultima ocorre n'uma inscrição tumular. Muito mais frequentes são, porém, nas inscrições d'esse periodo as fórmulas completas em -nt da terceira pessoa plural perfeito; assim:

abalienaverunt, *C. I. L.* 204, I, 32,  
abalienarunt, *ib.* 204, II, 27,  
adsignaverunt, *ib.* 200. 11. 77. 81,  
ameiserunt, *ib.* 204, II, 1,  
coiraverunt, *ib.* 565. 1116. 1230. 1343. 1555,  
coirarunt, *ib.* 1478,  
coeraverunt, *ib.* 536. 1149. 1163,  
coerarunt, *ib.* 1187. 1218. 1251. 1252. 1287,  
couraverunt, *ib.* 1419,  
quraverunt, *ib.* 1428,  
curarunt, *ib.* 1234. 1250. 1279,  
composeiverunt, *ib.* 199, 2,  
dedicarunt, *ib.* 603, I, 1150,  
deposierunt, *ib.* 1009,  
dixserunt, *ib.* 199, 3,  
dixerunt, *ib.* 199, 4,  
deixerunt, *ib.* 200, 85. 88,  
fuerunt, *ib.* 199, 37. 200, 77. 81. 90. 204, I, 1. 3. 14. 15. 29. 34,  
dederunt, *ib.* 200, 11. 77. 1116,  
emerunt, *ib.* 1055. 1143,  
fecerunt, *ib.* 365. 619. 1041. 1270. 1405,  
iouserunt, *ib.* 199, 4,  
iuserunt, *ib.* 199, 3,  
legerunt, *ib.* 202, II, 10. 14,  
locaverunt, *ib.* 200, 21. 88. 1188. 1251. 1247,  
nominarunt, *ib.* 1007,  
posierunt, *ib.* 1284,  
possederunt, *ib.* 204, I, 18. 26. 31,  
probaverunt, *ib.* 600. 1188. 1280,  
probarunt, *ib.* 1150. 1187. 1189. 1279. 1251. 1407,  
redemerunt, *ib.* 1252,  
sublegerunt, *ib.* 202, II, 10. 14,  
terminaverunt, *ib.* 610. 611.

« A respeito d'essa predominancia das fórmulas inteiras deve observar-se particularmente que os documentos legislativos romanos, do tempo dos Gracchos até ao de Cesar, só apresentam fórmulas em -erunt, nunca aquellas fórmulas truncadas em -ere. D'ahi segue-se que aquellas fórmulas inteiras pertenciam então á linguagem da classe elevada das capitães e á linguagem escripta da prosa, as trun-

<sup>1</sup> Vid. p. cxi e seq.

cadras ao contrario mais á linguagem do povo, e por isso tambem usavam frequentemente d'ellas os poetas dramaticos e todos os poetas em geral, que, demais, obrigados pelas exigencias do metro, escolhiam entre as duas fórmãs. Entre os prosadores amam Catão, Salustio e mais tarde Frontão as fórmãs populares em -ere, em quanto Cicero e Cesar usam de preferencia as fórmãs em -erunt dos documentos legislativos romanos (cp. Neue, *Formenl. d. Lat. Sprache* II, 294 f.)

«Quão determinadamente na linguagem da classe elevada do tempo de Augusto predominavam as fórmãs em -erunt, conclue-se de que em dous dos mais completos monumentos da lingua d'essa epocha, no monumento de Aneyra e no discurso fúnebre de Turia, as mesmas occorrem exclusivamente, apenas com uma excepção; assim:

aeceperunt, *Mon. Ancy. R. g. d. Aug. Momms. Ind.*,

appellaverunt, *ib.*,

conflixerunt, *ib.*,

constiterunt, *ib.*,

deduxerunt, *ib.*,

fecerunt, *ib.*,

habuerunt, *ib.*,

pervenerunt, *ib.*,

petierunt, *ib.*,

pugnaverunt, *ib.*,

steterunt, *ib.*,

fuerunt, *ib.*,

cesserunt, *Zwei Sepulcralr. Momms. l. Tur. I, 25,*

contigerunt, *ib. II, 26,*

ineiderunt, *ib. I, 35,*

fuerunt, *ib. II, 26,*

sollicitarunt, *ib. I, 25.*

«A fórmula unica n'estas inscripções do tempo de Augusto é:

fuere, *ib. I, 27.*

«Desapparecimento do t final da terceira pessoa singular, permanecendo a nasal n tornada final, mostram modos de escrever do latim da decadencia como:

fecerun, *I. R. N. 2658, I. Christ. u. R. d. Ross. 48 (338 era chr.),*

quiescun, *I. R. N. 3528,*

accipiun, *I. Christ. u. R. d. Ross. 319 (382 era chr.),*

vivon, *Ann. d. Inst. Rom. 1860, p. 248,*

deflen, *I. Christ. u. R. d. Rossi. 288 (360 era chr.),*

(etc. Schuch. *ib. I, 122*). Como a nasal tornada final

de taes fórmãs verbaes soava surda e obscuramente, acha-se então m escripto em lugar de n; assim em:

fecerum, *I. R. N. 2037. 2775. 2824. 7197. Or. 7360,*

convenerum, *Marin. Att. d. fr. Arv. t. XI a, 21 (618 era chr.),*

dedicarum, *Or. 3740.*

(Corssen, *Ueber Ausspr.* I, 185-189).

Em portuguez o t da desinencia da terceira pessoa plural foi inteiramente apocopado. Modos de escrever como:

dent, *Foros de Cast. Rodr. em Leges et Consuetudines I, 757,*

erectent, *ib. p. 884,*

ao lado de:

den, *ib. p. 850,*

entren, *ib.*,

adagan, *ib. p. 854,*

façan, *ib. 849,*

não provam que o t fosse pronunciado na epocha de que decorrem esses documentos; o t aqui assenta simplesmente sobre uma orthographia imitada dos documentos em latim barbaro. O n da desinencia, tornado final, deixa de ser articulado, reduzindo-se a uma simples ressonancia nasal, ou, para nos conformarmos mais com a expressão usual, funde-se com a vogal que a precede n'uma vogal nasalizada; d'ahi vem que na escripta o n da desinencia ora se acha representado no portuguez antigo por -n, ora por -m, ora por o til; assim:

façan, *Foros de Cast. conoscam, doc. era 1306*

*Rodr., Rib. Dissert. I, p. 280-*

81,

deren, *ib., fezerom, ib.,*

oyan, *ib., veerem, ib.,*

sean, *ib., foram, ib.,*

adugan, *ib., teverõ, Hist. geral,*

deuiren, *ib., forõ,*

queseren, *ib., trouuerõ.*

queseron, *ib.,*

O m era, porém, o modo mais usual de representação, como hoje. N'alguns modos d'escrever como:

chamaro, *Eluc.,*

fero, *ib.,*

a nasalidade da vogal deixou de ser indicada. Subsistem n'essas fórmulas as antigas fórmulas latinas em que o grupo *nt* foi apocopado? Não o crêmos. É muito mais provável, pois aquellas fórmulas latinas não deixaram outros vestígios, que a falta da nasal seja puramente gráfica e devida ao desleixo do tabellião ou copista que n'outros casos *omittiam* muitas vezes o signal *til*.

## V. O VOCALISMO

### § 1.º VOGAES ACCENTUADAS

O primeiro facto que se nota quando se estudam as modificações das vogaes na passagem do latim para o portuguez, como para as outras linguas românicas, é que, em quanto as vogaes não accentuadas (*atonas*) são sujeitas á *syncope*, á *apherese*, á *apocope*, á *metathese* (*atracção*), á *consonantisação* (*i palatal*), a serem representadas de modos multiplices umas pelas outras, as vogaes accentuadas, ao contrario, nunca são supprimidas nem mudam de logar, e quando não guardam a sua qualidade, mudam-se segundo regras simples mais ou menos geraes. Essas vogaes são, como diz *Diez*, «o ponto medio, a alma da palavra». É em torno d'ella que as mais profundas transformações *phonicas* se realisam.

No portuguez a qualidade d'uma vogal accentuada não depende tanto da quantidade e posição como n'outras linguas românicas, por exemplo, o italiano, o hespanhol e o francez. A *diphthongação* do *e* e o *breves*, tão regular no italiano, e que se observa tambem no hespanhol, provençal, francez, *valachio*, é-lhe inteiramente desconhecida.

Passemos a examinar cada uma das vogaes accentuadas.

#### A

Quer longo, quer breve, quer na posição conserva-se o *a*, quasi sem excepção, inalterado, se sobre elle não influe outra vogal. Exemplos da regra são :

arame	de	aeramen,
adem		anate-,
ancora		ancora,
anjo		angelus,
alma		anima,
animo		animo,
agua		aqua,
aguia		aquila,
ara		ara,
audaz		audax,
ave		avis,
baga		bacca,
baio		badius,

balsamo	de	balsamum,
barba		barba,
barbo		barbus,
base		basis,
braga		braca,
graxo		crassus,
grade		crates,
damno		damnum,
dado		datus,
caco		cacabus,
caldo		caldus,
canna		canna,
capaz		capax,
caixa		capsa,
cabo		caput,
cabo		capulus,
cara		cara,
carcere		carcere-,
caro		carus,
caso		casus,
casto		castus,
chave		clavis,
cava		cava,
cravo		clavus,
coalho		coagulum,
fava		faba,
fabrica		fabrica,
falla		fabula,
face		facies,
facil		facilis,
faia		* fagea,
falso		falsus,
fama		fama,
fado		fatum,
favo		favus,
gambia		gamba,
gallo		gallus,
lande		glande-,
gralho		graculus,
gráo		gradus,
grama		grama,
grão		gradus,
grato		gratus,
grave		gravis,
imagem		imagine-,
indago		indago,
lago		lacus,
lama		lama,
lampada		lampada,
lamina		lamina,
lança		lancea,
lã		lana,
lar		lar,
largo		largus,
lasso		laxus,
lado		latus,

lavo  
ladro  
magro  
mais  
maio  
malho  
máo  
mal  
malva  
mamma  
manco  
manga  
manto  
mão  
mar  
margem  
marmore  
massa  
milagre  
anão  
nabo  
nardo  
nassa  
nau, nave  
navalha  
praça  
palacio  
palha  
palma  
palmo  
páo  
pão  
panno  
papa  
prazo  
prazo vb.  
praga, chaga  
praia  
pranto  
chão  
chato  
pratico  
quadro  
qual  
quando  
quanto  
quarto  
quasi  
quatro  
raiva  
ralho  
raio  
ramo  
rabo  
raro  
rastro

de lavo,  
latro,  
macro-,  
magis,  
maius,  
malleus,  
malus,  
male,  
malva,  
mamma,  
mancus,  
manica,  
mantum,  
manus,  
mare,  
margine-,  
marmor,  
massa,  
miraculum,  
nanus,  
napus,  
nardum,  
nassa,  
navis,  
novacula,  
platea,  
palatium,  
palea,  
palma,  
palmus,  
palus,  
panis,  
pannus,  
papa,  
placitum,  
placeo,  
plaga,  
\*plagea,  
planctus,  
planus,  
platus,  
practicus,  
quadrum,  
qualis,  
quando,  
quantum,  
quartus,  
quasi,  
quattuor,  
rabies,  
\*rabulo,  
radius,  
ramus,  
rapum,  
rarus,  
rastrum,

raso  
sabbado  
sacco  
sagro  
saio  
sal  
saio  
salto  
salvo  
santo  
são  
sacho  
sarda  
assás  
escada  
escandalo  
estavel  
estanho  
estrago  
estrado  
taboa  
tal  
talo  
tão  
tanjo  
tanto  
tarde  
taxo, tauso ant.  
trauto, trato  
trave  
trás  
vacca  
vago  
vão  
valido  
vão  
vara  
vario  
vaso  
vasto

de rasus,  
sabbatus,  
saccus,  
sacro,  
sagum,  
sal,  
salio,  
saltus,  
salvus,  
sanctus,  
sanus,  
sarculum,  
sarda,  
satis,  
scala,  
scandalum,  
stabilis,  
stannum,  
strages,  
stratum,  
tabula,  
talis,  
talus,  
tam,  
tango,  
tantum,  
tarde,  
taxo,  
tractus,  
trabes,  
trans,  
vacca,  
vacuus,  
vadum,  
validus,  
vanus,  
vara,  
varius,  
vasum,  
vastus,

-ar (des. do infinito)

are,

os suffixos:

-al  
-ade  
-ato  
-avel  
etc.

-ali-,  
-ate-,  
-ato-,  
-abili-,

O a accentuado acha-se mudado em e em:

alegre de alacris,<sup>1</sup>  
abentesma (pop.) phantasma.

<sup>1</sup> Segundo Diez, *Gramm.* 1, 136 é duvidoso se o e atono de alegre influíu sobre o a accentuado.



O a accentuado apparece mudado em o em:  
fome de fames.

O antigo portuguez offerece ainda a fórma:  
fame *L. Linh.* iv, p. 232; *Canc. Res.* i, 184; J. Cla-  
ro, *Opusculos* p. 207; *Hist. geral* c. 100; D.  
Duarte, *L. Conselh.* c. 3, etc.

O dialecto gallego conserva essa fórma. O a ap-  
parece fóra do accentuado nos derivados:

esfaimado por \*esfameado,  
faminto.

O o apparece tambem no seguinte:  
esfomeado.

O a accentuado acha-se mudado em e por in-  
fluencia d'um i seguinte em muitas fórmas que men-  
cionaremos no § d'este capitulo que tracta dos acci-  
dentes geraes.

## E

1. O e accentuado longo ou tornado longo por  
queda d'uma consoante, conserva geralmente a sua  
qualidade; exemplos:

cedo	de	cedo,
cera		cera,
devo		debeo,
espero		spero,
femea		femina,
peor		pejor,
se, sede		sedes,
remo		remus,
tres		tres,
veneno		venenum,
mez		mensis,
peso		pensum,
teso		tensus,
semel <i>L. Linh.</i> i, p. 144		semen,
meda (meta, fórma litt.)		meta,
feria, feira		feria,
mesa		mensa,
meço		metior,
completo		completus,
lei		lege-,
rei		rege-,
regra		regula,
telha		tegula,
sebo		sebum,
véu		velum,

serio (pop?)	de	serius,
segredo		secretus,
discreto		discretus.

Deante de vogal final, posta em contacto com elle  
por syncope de consoante intermedia, o e longo ac-  
centuado diphtongou-se em ei; exemplos:

cheio	de	plenus,
freio		frenum,
areia		arena,
candeia		candela.

É excepção:

véu	de	velum.
-----	----	--------

Excepcionalmente muda-se o e longo accentua-  
do em i; exemplos:

-migo,	mego ant.	de	mecum,
-tigo,	tego		tecum,
-sigo,	sego		secum,
siso,			sensus,
mejo,			mijo.

Em -migo, -tigo, -sigo, é evidente a influen-  
cia de mi, ti, si.

2. O e breve accentuado conserva em regra a  
sua qualidade; exemplos:

dez	de	decem,
eu		ego,
rejo		rego,
breve		brevis,
leve		levis,
velho		vetulus,
medico, mege ant.		medicus,
meio		medius,
venho		venio,
genro		genero-,
tenho		teneo,
fel		fel,
mel		mel,
fero		ferus,
tremo		tremo,
nevoa		nebula,
deus		deus,
bem		bene,
gemo		gemo,
imperio		imperium,
lebre		lepore-,
medo		metus,
gelo		gelu,
merito		meritus,
meu		meus.

Esse e acha-se diphtongado em:

ideia de idea,  
queimo cremo.

Talvez seja o unico exemplo da mudança d'esse e em o o monosyllabo:

por de per.

3. O e accentuado que em latim se achava na posição permanece tambem geralmente com a sua qualidade; exemplos:

leito	de lectus,
peito	pectus,
recto	rectus,
pente	pecten,
seis	sex,
destro	dexter,
fresta	fenestra,
vento	ventus,
ventre	venter,
mente	mente-,
gente	gente-,
dente	dente-,
offendo	offendo,
tendo	tendo,
pendo	pendo,
prendo	prehendo,
e-menda	menda,
sempre	semper,
templo, tempro (pop.)	templum,
membro, ant. nembro	membrum,
estrella	stella,
pelle	pellis,
cella	cella,
vello (pop.?)	vellus,
ferro	ferrum,
terra	terra,
a-terro	terreo,
esterco	stercus,
vergo	vergo,
serpe	serpens,
herva	herba,
certo	certus,
verto	vector,
termo	terminus,
verme	vermis,
fermento	fermentum,
fervo	ferveo,
cervo	cervus,
servo	servus,
vespa	vespa,
vespera	vesper,
é	est,

veste de vestis,  
testa testa.

São excepções: 1) as primeiras pessoas do presente do indicativo de verbos provenientes de fórmulas da 4.<sup>a</sup> conjugação latina, em que o i da característica influenciou a vogal thematica; são elles:

minto	de mentio,
sinto	sentio,
visto	vestio,
sirvo	servio,
firo	ferio.

2) a fórmula seguinte em que o e se acha tambem representado por i:

isca de esca;

3) as fórmulas do presente do indicativo, etc. do verbo varrer em que o se acha representado por a:

varro	de verro,
varres	verris,
varre	verrit,
etc.	

I

1. A immutabilidade do i longo accentuado é a regra.

fio	de fido,
digo	dico,
linha	linea,
limo	limus,
ir	ire,
vivo	vivus,
vida	vita,
miga	mica,
liquido	liquidus,
instigo	instigo,
crivo	cribrum,
crime	crimen,
crina	crinis,
ira	ira,
linho	linum,
rio	rivus,
riba	ripa,
inclino	inclino,
declino	declino,
libra	libra,
pinho	pinus,
chinche	cimice,
vime	vimen,
vide	vitis,

vinho	de	vinum,
vinha		vinea,
amigo		amicus,
espiga		spica,
abril		aprilis,
espírito		spiritus,
fio		filum,
filho		filius,
espinha		spina,
figo		ficus,
formiga		formica,
lima		lima,
gentil		gentilis,
marido		maritum,
miro		miror,
lirio		lilium,
riso		risus,
ruína		ruina,
vizinho		vicinus.

N'alguns casos acha-se esse i representado por e; assim em:

pega	de	pica,
crena, querena		carina,
escrevo		scribo,
beco		viculus,
grenha	ao lado de	crina.

O dipthongo ci apparece representando o som de que se tracta em:

leira	de	lira.
-------	----	-------

2. O i breve accentuado é regularmente representado por e; exemplos:

fé	de	fides,
es-frego		frico,
pelo		pilus,
pela		pila,
pez		pice-,
bebo		bibo,
cedo		citus,
conselho		consilium,
febra		fibra,
lenho		lignum,
menos		minus,
neve		nivis,
negro		niger,
inveja		invidia,
nedio		nitidus,
pero		pirum,
sem		sine,
acebo		aquifolium,
trevo		trifolium,

verde	de	viridis,
vez		vice-,
cevo		cibus,
cevo		cibo.

O i permanece n'alguns casos, principalmente em polysyllabos; exemplos:

alvitre	de	arbitrium,
a-hi		ibi,
horriuel		horribilis,
familia (pop. famelia)		familia,
justiça		justitia,
livro		librum,
milho		milium,
maleficio		maleficium,
beneficio		beneficium,
lidimo ant.		legitimus,
serviço		servitium,
maritimo		maritimus,
terrivel		terribilis,
tigre		tigris,
viço, vicio		vitium.

3. O i na posição ora permaneceu ora se mudou em e, sem se notar uma tendencia determinada para qualquer d'esses modos de representação.

Exemplos da permanencia do i:

bispo	de	episcopus,
consisto		consisto,
crista		crista,
firme		firmis,
grillo		grillus,
lingua		lingua,
simplex		simplex,
triste		tristis,
tinno		tinnio,
mil		mille,
epistola		epistola,
cinco		quinque,
ministro		ministrus,
assisto		assisto,
finjo		finjo,
quinto		quintus.

Exemplos da mudança de i em e:

aresta	de	arista,
bacello		bacillum,
armella		armilla,
centelha		scintilla,
cepo		cippus,
cabresto		capistrum,
cabello		capillus,

entre	de	inter,
erespo		crispus,
fendo		findo,
gebo		gibbus,
letra		littera,
espresso		spissus,
metto		mitto,
seeco		siccus,
selva (ao lado de silva)		silva,
verga		virga.

Esta mesma mudança se encontra em fórmulas em que i se achou em contacto com outro i, nascido por dissolução de consoante; taes são:

estreito	de	strictus,
peixe		piscis.

O i accentuado na posição deante de n mudou-se algumas vezes em a por intermedio de e; exemplos:

antre ant. (v. p. XLVII)	por	entre	de	inter,
constranjo	constrengo ant. (v. p. XLVII.)	constrin-	go;	
-an (em an-tão pop.)	en,	in,		
ranjo	* renjo,	ringo.		

A mudança de en tónico em an é regular em francez.

O

1. O o longo accentuado conserva em regra a sua qualidade; exemplos:

gloria	de	gloria,
choro		ploro,
escova		scopa,
dote		dote-,
sacerdote		sacerdote,
pomo		pomum,
nome		nomen,
nobre		nobilis,
ignoro		ignoro,
voz		voce-,
pessoa.		persona,
eegonha		ciconia,
consolo		consolor,
coroa		corona,
no		nodus,
nono		nonus,
nos		nos,
como		quomodo,

sol	de	sol,
so		solus,
vos		vos,
voto		votum,
movel		mobilis,
ponho		* poneo,
ovo		ovum,
codigo		codex,
sobrio		sobrium,
proximo		proximum,
roo		rodo,
todo		totus.

Raras vezes se acha este o representado por u; exemplos d'este caso são:

outubro	de	october,
almunha ant. <i>Eluc.</i> , etc.		alimonia,
testemunho		testimonium,
pucaro		poculum,
tudo ao lado de todo		totus.

2. O o breve accentuado conserva geralmente a sua qualidade; exemplos:

olho	de	oculus,
fogo		focus,
povo		populus,
modo		modus,
foro		forus,
coiro		corium,
de-mora		mora,
sola		solea,
solo		solum,
soldo		solidus,
domo		domo,
roda		rota,
nove		novem,
novo		novus,
movo		moveo,
rogo		rogo,
bolo (termo de jogo)		bolus,
bom		bonus,
boi		bove-,
docil		docilis,
dono		dominus,
sogro		socero-,
fora		foras,
jogo		jocus,
mo		mola,
folha		folia,
morro, moiro ant.		moriór,
obra		opera,
provo		probo,
rosa		rosa,

voo	de	voló,
tom		tonus,
som		sonus,
de-spojo		de-spolium,
ap-poio		podium,
moio		modium.

A mudança em u é verdadeiramente excepcional.

cubro	de	cooperio,
furo		foro,
nuzo, nusso ant.		noceo,

explicam-se pela tendencia para evitar a homonymia com cobro de \*cuperio (em recuperio), a-foro de foro, nosso de nostro-.

Deante de i arrastado para junto d'ella por attracção mudou-se o o breve em:

esteira	de	storea;
---------	----	---------

mas:

tesoira	de	tonsonia,
etc.		

3. O o accentuado que em latim estava na posição permanece geralmente com a sua qualidade; exemplos:

socco	de	soccus,
oito		octo,
longo		longus,
monte		monte-,
ponte		ponte-,
fonte		fonte-,
mostro		monstro,
collo		collum,
folle		follis,
molle		mollis,
tolho		tollo,
volvo		volvo,
torro		torreo,
porco		porcus,
torço		torqueo,
corpo		corpus,
sorvo		sorbeo,
costa		costa,
somno		somnum,
morto		mortuus,
porta		porta,
portó		portus,

morte	de	morte-,
sorte		sorte,
forte		fortis,
ordem		ordo,
mordo		mordeo,
conforto		conforto,
fosso		fossum,
posso		possum,
solvo		solveo,
forma		forma,
torvo		torvus,
corvo		corvus,
pois		post,
poste		postis,
torto		tortus,
orphão		orphanus,
nosso		nostro-,
osso		ossum.

A mudança de o em u é excepcional; exemplos são:

durmo	de	dormio,
curto		contero,
pergunto		percontor,
cumpro		compleo,
escuso		absconsus.

A forma frente provém da hespanhola fruenta, e não directamente da latina fronte. Em hespanhol é regular a diphthongação em ue do o latino na posição. Assim o hespanhol diz:

cuello	de	collum,
fuelle		follis,
muelle		mollis,
suelto		sol'tus,
dueño		domnus,
luengo		longus,
fuate		fonte-,
puente		ponte-,
cuerda		corda,
muerte		morte-,
puerta		porta,
suerte		sorte-,
pues		post,
tuerto		tortus,
duermo		dormio,
cuerno		cornu,
cuerpo		corpus,
cuervo		corvus,
hueso		ossum,
hueste		hostis,
nuestro,		nostro-,
etc.		

## U

1. O u longo accentuado conserva geralmente a sua qualidade; exemplos:

inclúo	de includo,
excluo	excludo,
cru	crudus,
junho	junius,
juro	juro,
luz	luce-,
adduzo	adduco,
publico	publicus,
puro	purus,
puno	punio,
muro	murus,
commum	communis,
fumo	fumus,
cura	cura,
sucos	sucus,
rugá	rugá,
humido	umidus,
uva	uva,
agudo	acutus,
bruto	brutus,
bufalo	bufalus,
duro	durus,
confuso	confusus,
jubilo	jubilum,
lume	lumen,
lua	luna,
maduro	maturus,
nuvem	nubes,
julho	julius,
musica	musica,
mudo	mutus,
escuro	obscurus,
escudo	scutum,
seguro	securus,
espuma	spuma,
suo	sudo,
um	unus,
util	utilis,
legume	legumen,
natura	natura,
saude	salute-,
mindo	minutus,
leituga	lactuca,
verruca	verruca,
rotura	ruptura,
nutro	nutrio,
futuro	futurus,
virtude	virtute.

Excepções são as seguintes formas em que o u longo se acha representado por o:

copa	de cupa,
odre	utre,
logro ao lado de lucro	lucro,
monco	mucus.

2. O u breve accentuado é representado ou por u ou por o; exemplos:

ū=u:

puta	de *puta,
jugo	jugum,
duque	duce-,
fuga	fuga,
tubera	tubere-,
fujo	fugio,
cunho	cuneum,
gula	gula,
rude	rudis.

ū=o:

lodo	de lutum,
covado	cubitus,
joven	juvenis,
sobre	super,
nora	nurus,
cobre	cuprum,
poço	puteum,
hombró	humerus.

Em:

teu	de tuus,
seu	suus,

o u foi mudado em e para uniformisar essas fórmãs com a do adjectivo possessivo da primeira pessoa me u.

3. O u accentuado na posição ora é representado por u ora por o. Exemplos da representação por u:

sulco	de sulcus,
sepulcro	sepulcrum,
munjo	mulgeo,
vulgo	vulgus,
culpa	culpa,
muito	multum,
multa	multa,
pucho	pulso,
pulso	pulsus,
vulto	vultus,
abutre	vultur,
oculto	occultus,
ultimo	ultimus,

fullo	de	fulvus,
turvo		turbus,
surdo		surdus,
curvo		curvus,
urso		ursus,
susurro (pop.?)		susurrus,
triumpho, trunfo		triumphus,
columna		columna,
unha		ungula,
espelunca		spelunca,
arbusto		arbustum,
fuste		fustis,
furto		furtum,
luto		luctus,
fundo		fundus,
profundo		profundus,
fusco (e fosco)		fuscus,
culto		cultus,
punho		pugnus,
chumbo		plumbum,
munho		mundus,
segundo		secundus,
fruto, fruto		fructus,
nullo		nullus,
buxo		buxus,
justo		justus,
purgo		purgo,
curto		curtus,
grunho		grunnio,
juncos		juncus,
musgo		muscus.

Exemplos da representação de u na posição por o:

bolbo	de	bulbus,
olmo		ulmus,
pó		pulvis,
forca		furca,
tordo		turdus,
forno		furnus,
corro		curro,
pomba		palumba,
conha ant.		calumnia,
outomno		autumnus,
tronco		truncus,
onça		uncia,
torpe		turpis,
mosto		mustum,
moço		mustus,
bola		bullus,
bolo		bullus,
frota,		fluctus,
lombo		lumbus,
onde		unde,

polpa	de	pulpa,
doce		dulcis,
colmo		culmus,
crosta		custra,
gota		gutta,
goto		guttur,
ponto		punctum,
rompo		rumpo,
tosse		tussis,
froxos		fluxus,
vergonha		verecundia,
soffro		suff'ro,
torno		turnus,
torre		turris,
en-xofre		sulphur,
agosto		augustus,
gosto		gustus,
mosca		musca,
popa		puppis,
roto		ruptus,
bocca		bucca,
onda		unda,
redondo		rotundus.

Em:

corisca de coruscat

o u acha-se anormalmente representado por o.

## Y

O y (υ) grego era pronunciado como o u francez, isto é, tinha um som intermediario entre o nosso u e i; esse som não era estranho á lingua latina.

« A lingua latina, diz Corssen, conhecia tambem uma vogal media entre i e u, que deu aos grammaticos muito que fazer. Elles dizem do mesmo: Quint. 1, 4, 7: Medius est quidam inter i et u sonus, Mar. Victor, p. 2465. P.: Pinguis quam i, exilius quam u, Vel. Long. p. 2235. P.: Iscribitur et paene u enuntiatur, Pric. 1, 6, H.: Sonum y Graecae videtur habere. Esse som intermedio era, segundo o testemunho dos grammaticos, ouvido nas seguintes palavras:

deante de m em:

maximus,	pulcherrimus,	sumus,
intumus,	accerrimus,	contumax,
extumus,	justissimus,	contumelia,
lacrumae,	volumus,	existumat,

opt<sup>i</sup>imus, nol<sup>i</sup>umus, mon<sup>i</sup>umentum,  
min<sup>i</sup>imus, poss<sup>i</sup>umus, al<sup>i</sup>umentum,

deante de b, p e f em:

man<sup>i</sup>ubiae, aue<sup>i</sup>cupium, aur<sup>i</sup>ufex,  
lub<sup>i</sup>ido, man<sup>i</sup>cupium,  
inf<sup>i</sup>ubus, aue<sup>i</sup>cupare,  
art<sup>i</sup>ubus, man<sup>i</sup>upretium,  
man<sup>i</sup>ubus,

(comp. Quint. 1, 4, 7. Pric. 1, 6, 16. Donat., p. 1735. Vel. Long. 2216, 2228, 2235. Mar. Victor. p. 2458. Cornut ap. Camodor. p. 2284. P.) Além d'isso, segundo o testemunho formal de Prisciano, era ouvido esse som medio depois de v em:

vide<sup>i</sup>o, vit<sup>i</sup>um,  
vis<sup>i</sup>u, vix,  
virt<sup>i</sup>us,

todavia não se encontram essas palavras escriptas com u, sem duvida porque o modo d'escrever VV até ao tempo de Augusto era geralmente evitado (*Ueber Aussprache, Vokalismus und Betonung*, 1<sup>2</sup>, 331-332).

Corssen depois tracta d'investigar a historia d'essa pronuncia e resume assim a sua investigação: «Do mesmo modo que o som cheio u na lingua grega se tornou completamente em um som medio entre u e i, que é representado pela letra Y, assim o u breve da lingua latina original ou nascido de a por meio do estofado intermedio o, se modificou muitas vezes, já em tempos remotos, em um som similhante ao u grego e assim foi pronunçado durante seculos. Na idade aurea da lingua e litteratura pronunçavam os romanos da capital, como Cesar e Cicero, este som muito similhante ao i e orthographavam-no com a letra I, em quanto na bocca do povo a antiga pronuncia similhante á do u era conservada ainda em tempos posteriores. Aquelle antigo som de transição póde ser representado por u, o mais moderno por i...

Depois da queda de Roma, porém, reforçou-se este som medio em i completamente na bocca do povo e assim passou para as linguas romanicas.

«Muito raramente o i primitivo ou nascido de antigo e passou para o som intermedio i por influencia dos sons labiaes que se lhe seguiam, por exemplo, em testimonium, pontufex, decuma, monumentum, documentum; mas tambem n'essas fórmas pronunçavam no tempo de Cesar, Cicero e Augusto as pessoas instruidas da capital i ou puro i, aonde por fim voltou tambem a pronuncia popular.

VOL. I.

Só em monumentum, documentum, se fixou o puro som U exclusivamente, em quanto o som francez u em monument, document é d'origem posterior. De i originaram-se os sons de transição i e u, por quanto a lingua permaneceu no mesmo ou similhante logar em que se acha contra o palato duro na pronuncia do i e os labios se contrahiram e reuniram, formando uma abertura redonda como na pronuncia do u. (*Ueber Aussprache*, tom. 1, p. 340).<sup>1</sup>

Tal som, porém, não parece ser applicado á pronuncia das palavras gregas em que havia y, e d'elle não restam vestigios em a nossa lingua. Nas palavras d'origem grega que apparecem em a nossa lingua e pertencem ao fundo popular d'ella, o y accentuado acha-se ora representado de diferentes modos.

1. O y acha-se representado por i em:

abisso	de	abyssus,
lira		lyra,
mirra		myrrha,
bisso		byssus,
eisne		cycnus,
giro		gyrum.

2. O y acha-se tractado como i na posição em:

gesso	de	gypsum.
-------	----	---------

3. O y acha-se representado por u em:

gruta	de	crypta,
tumba		τυμβος,
tufo		τυφος,
murta		myrtus,
etc.		

4. O y acha-se tractado como o u na posição em:

holsa	de	byrsa,
torso		thyrsus.

AE, OE

1. Estes dous diphthongos são representados por e:

cego	de	caecus,
grego		graecus,
presto		praesto,
juden		judaeus,

<sup>1</sup> D'este ponto em diante somos obrigados, por circumstancias completamente imprevistas, a modificar consideravelmente o plano traçado para este trabalho.

era	de	aera,
quero		quaero,
tedio		taedium,
ledo		laetus,
seculo, segre ant.		saeculum,
ceu		caelum,
feno		foenum,
pena		poena.

## 2. Em:

preia	de	praeda,
ceia		coena,
etc.,		

o e alonga-se em diphthongo, como no caso em que nascendo de e longo latino se ache deante d'uma vogal; mas assim como véu, não veiu de vclum, assim eúu, não ceiu de coelum.

## 3. O i representando ac em:

Galiza	de	Gallaecia,
--------	----	------------

é uma excepção á regra em que devemos vêr influencia do hesp. Galicia. Cf.:

hesp. judio	port.	judeu,
siglo		seculo,
etc.		

## AU

1. Em regra geral muda-se este diphthongo em ou ou oi, dous modos de representação que se mantem um lado do outro:

touro	de	taurus,
rouco		raucus,
ouro		aurus,
pouco		pauus,
thesouro		thesaurus,
cousa	ao lado de	causa,
ouso	de	audeo,
louvo		laudo,
pouso		pauso,
louro		laurus,
gouvo ant.		gaudeo,
chovo ant.		claudio,
couve		caulis,
ou		aut;

ao lado d'estas as fórmas com oi: coisa, toiro, moiro, etc., mas roico, poieo, oiso, e outras, são olhadas como corrupções e evitadas no fallar correcto.

2. N'alguns casos é au representado por o:

eoda ant.	de	eauda,
foz		faux,
pobre		pauper;

cp. o fr. au=o, na pronuncia.

3. Algumas palavras mantem o diphthongo com fidelidade, o que em geral testemunha por introdução moderna como em aura, austro, fraude, laurel; mas outras, como causa, claustro, Paulo teem inegavelmente direito a serem olhadas como do fundo da lingua.

4. A labialidade do u, que o fazia estar muito proximo de v e mesmo das outras labiaes (ainda que em menor gráo) evidencia-se nas linguas romanas peninsulares em fórmas em que elle é substituido no diphthongo au por algumas d'essas labiaes. Os exemplos no portuguez são escassos:

absteridade, ca-	por	austeridade, cau-
ptela ant. <i>Ehuc.</i>		tela.

Cp.:

hesp. Pábulo	lat.	Paulus,
cabsar ant.		causare,
aptuno		autumnus.

Pouco ha que notar no que toca aos outros diphthongos, dos quaes só eu e ui reapparecem no portuguez, e ainda em palavras geralmente sem cunho popular e pouco numerosas. Transposição do u apparece em legua do celtico leuca; eu em Europa, Euphrates e outros nomes proprios, mas mudado em u em chusma de celeusma, \*cleusma.

## § 2.º VOGAES NÃO ACCENTUADAS

Vimos a regularidade dos processos a que se acham submettidas as vogaes accentuadas, cujo valor depende de condições perfeitamente determinadas na sua generalidade. Nas vogaes não accentuadas, ao contrario, nenhuma condição decide do seu destino, que assim fica entregue quasi ao acaso, ao arbitrario. Dous pontos differentes se apresentam aqui á nossa consideração: ou a vogal não accentuada se acha em contacto com consoantes (e n'este caso incluimos aquelle em que ella está no começo d'uma palavra e seguida de uma consoante), ou se acha em contacto com outra ou outras vogaes, dando assim nascimento ao hiato. D'es-

tas diferentes posições na palavra resultam diferentes modos de tractar a vogal não accentuada. A quantidade nem a posição não teem aqui influencia.

**Vogaes accentuadas fóra do hiato**

1. Consideremos em primeiro logar as vogaes não accentuadas atraz da syllaba accentuada. Tres casos são aqui possiveis: 1) conservação da vogal; 2) permutação da vogal por outra; 3) suppressão da vogal. Exemplos:

1. Conservação da vogal:

lagarta	de	lacarta pr. lacerta,
cerejo		ceraseus;
rebelde		rebellis,
janeiro		januarius,
dezembro		december,
melhor		melioem,
dever		debere,
conceber		concipere,
inimigo, imigo ant.		inimicus,
visinho		vicinus,
satisfazer		satisfacere,
oliveira		olivaria sc. arbor,
evangelho		evangelium,
maravilha		mirabilia,
feroz		ferocem,
mercado		mercatus,
receber		recipere,
abrir		aperire.

2. Mudança da vogal a em e:

espargo	de	asparagus,
esmeralda		smaragdus,
esconder		abscondere,
ervodo		arbutus;

a em i:

Ignez	de	Agnes;
-------	----	--------

e em o:

borragem	de	berraginem,
oruga		eruca;

e em ou:

ouriço		ericius;
--------	--	----------

i em e:

preguiça	de	pigritia,
enseja, <i>H. Test. III, 179</i>		insidia,
regar		rigare,
gingiva		gingiva,
temer		timere;

o em e:

escuro	de	obscurus, *oseurus,
fermoso	ao lado de	formoso influenciado pelo ant. hesp. fuermoso, mod. hesp. hermoso;

u em o:

ortiga	de	urtica;
--------	----	---------

u em ou:

ourina	de	urina;
--------	----	--------

ae em a:

arame	de	aeramen;
-------	----	----------

au em a:

agosto	de	augustus,
agouro		augurium;

au em e:

escutar	de	auscultare.
---------	----	-------------

3. Suppressão da vogal: a) vogal não protegida por consoante:

cume	de	aeumen,
Pulha <i>H. Ger. c. iv</i>		Apulia,
tonto		attonitus,
bispo		episcopus,
Merida		Emerita,
cris pop.		eclipsis, ecrise,
salobro		insaluber?
namorar		* inamorare,
no		em, in-o,
sanha		insania,
cajão <i>G. Vic., etc.</i>		ocasião,
reginal <i>Eluc.</i>		original,
relogio		horologium = orologio,
Lisboa		Olysipo, Ulysipona
		S. Isid.,
licorne		unicornis;

b) vogal entre consoantes:

triaga brilhare	de	theriaca, beryllus, * berylla- re,
palafrem crena gritar cronha		paraveredus, earina, quiritare, corona ao lado de co- rôa.

2.) A vogal immediata á syllaba accentuada está sujeita á syncope que attinge sobre tudo o i, do que abundam os exemplos; n'alguns casos, porém, conserva-se. Exemplos da syncope:

golpe		colaphus, κολαφος blat. colapus,
obra		opera,
ermo		eremus,
senda		semita,
andes		amites,
conde		comite-,
sirgo		sericus,
manga		manica,
posto		positus,
caldo		calidus,
dono		dominus, * domnus,
segre G. Vic.		seculo.

OBSERVAÇÃO. Já em latim era frequente a supressão de vogaes immediatas ás syllabas accentuadas, mesmo nos periodos ante-classico e classico, que nos offerceem:

caldus	por	calidus,
hercle		hereule,
lamna		lamina,
valde		valide,
vinculum		vinculum,
cante		canite,
saeculum		saeculum,
spectaculum		spectaculum,
etc.		

(Diez I, 164, Weil et Benloew, *Théorie gén. de l'acc. lat.*, pp. 179, seq.)

2. Algumas vezes a syllaba final é inteiramente destruida, influenciando todavia a sua vogal sobre a accentuada. Este caso, de que não são numerosos os exemplos, dá-se tanto nos paroxytonicos como nos proparoxytonicos. Exemplos:

pago por pagado	de	pacatus,
cordo	por	cordato,

manso	de	mansuetus,
caco		eacabus,
beeo		viculus,
fino		finitus,
povo		populus,
trevo		trifolium,
diabo		diabolus,
cabido		capitulum.

3. As vogaes finais ou tornadas finais por apocope de consoantes são tractadas d'um modo regular, sujeito a muito poucas exceções. A, e, o conservam-se, o i é mudado em e, o u em o. Assim:

agua	de	aqua,
boa		bona,
chaga		plaga,
face		facie-s,
nume		nume-n,
nome		nomen,
especie, especia pop.		specie-s,
boamente adv.		bona-mente,
poude		potu-i, * pouti, por atração,
tenho		teneo,
eavallo		caballu-s,
dono		dominu-s,
fructo		fructu-s,
templo		templu-m.

A distincção d'essas vogaes, tão facilis de se confundirem n'alguns casos, mantem-se geralmente com notavel exacção. Assim diz-se:

padrE de patEr, patrEm,

mas

sogrO de soeer, soccerU-m \* so-  
erU-m.

#### Vogaes não accentuadas no hiato

Se duas vogaes em diferentes syllabas da mesma palavra se acham em contacto, a regra geral é que esse contacto se destrua, o que se faz principalmente 1) por elisão, 2) por atracção da primeira vogal, 3) por contraecção, 4) por introdução d'uma consoante.

Considerados pelo que respeita á sua origem são esses contactos ou hiatos de tres especies: 1) hiatos já existentes nas palavras simples latinas; 2) hiatos resultantes da composição; 3) hiatos resultantes da syncope de consoantes.

I. HIATOS JÁ EXISTENTES NAS PALAVRAS SIMPLES LATINAS. — A. Quando o accento está sobre a primeira vogal do hiato a destruição d'este é mais rara:

dia de dies,  
destruir destrucere,  
etc.

Algumas vezes, porém, o hiato é destruido como, por exemplo, em:

trago de traho,

por introdução de consoante; em:

parede de parietem,  
abeto abietem,

por contracção; em:

dous, dois de duos,

por inversão de vogaes a fim de produzir diphthongo.

Grou de grus, gruis,

suppõe necessariamente a existencia d'uma forma intermediaria gruo.

OBSERVAÇÃO. Em latim já o hiato nas condições indicadas era algumas vezes evitado pela introdução d'uma consoante. Assim achamos um v introduzido entre u e o em:

fu-v-i Ennio por fui,  
flu-v-ius ao lado de fluo,  
plu-v-ia pluit,  
vidu-v-ium viduus, viduitas,  
flu-v-idus fluidus.

Em conexão immediata com este facto estão as formas port.

chove de pluit,  
viuvo viduus.

B. Quando o accento não está sobre a primeira vogal do hiato, e essa vogal é um i, e, ou u, (desidium, debeo, ruina) a destruição do hiato é a regra geral.

1. As combinações de vogaes com i e e são tratadas como sendo o e identico a i: assim ia=ea, ius=eus, etc. Já em latim ellas se confundiam. Os grammaticos offercem alleum, doleum, palleum, sobreus, como erros por allium, dolium, pallium, sobrius. O *Appendix ad Probum* diz: cavea,

non cavia; brattea, non brattia; cochlea, non cochlia; lancea, non lancia; solea, non solia; balteus, non baltius; e exemplos semelhantes se encontram nas inscrições e nos documentos em baixo latim (Diez, *Gramm.* I, 167). Ora n'essas combinações os latinos pronunciavam o i não como vogal senão como consoante palatal j a fim de evitar o hiato. Essa pronuncia, porém, deve ter sido popular, porque os poetas classicos empregam ie, ia, ea, etc., como disyllabos, e apenas os comicos os usam como monosyllabos: é assim que elles dão abiete, ariete, fluviorum como trisyllabos, o que já se quiz exprimir com razão escrevendo abjete, arjete, fluvjorum. (Diez l. c.) Nas linguas romanicas essa tendencia para a destruição do hiato ganha muito maior extensão e lança mão de diversos meios. A consonantisação do i dá-se ainda, mas a sua pronuncia depende da consoante que o precede desapparecendo depois de a influenciar, ora permanecendo e fazendo desapparecer; outras consoantes, porém, fazem-lhe conservar a sua vocalidade.

a. Liquida com i consoante. Se o i se acha adiante de l e n abranda, molha estas duas consoantes, isto é, funde-se com ellas em um unico som.

Adeante de l:

alho	de	allium,
conselho		consilium,
filho		filius,
maravilha		mirabilia,
mulher		mulier,
palha		palea,
batalha		battalia, pr. batua- lia,
alheo		alienns,
evangelho		evangelium,
valha		valeat,
milho		miliun.

Excepções:

oleo	de	oleum,
exilio		
etc.		

Em:

lirio	de	lilium,
-------	----	---------

o abrandamento do l foi obstado por a sua mudança em r em resultado de dissimilação.

Adeante de n:

banho	de	balneum,
caleanhar der.		calcaneum,
ingenho		ingenium,
vinha		vinea,
vergonha		verecundia, * vere-
		cunnia,
tenho		teneo,
cunho		euneum,
eastanha		eastanea,
extranho		extraneus,
Minho		Minius,
sonho		somnium,
junho		junias,
linha		linca,
campanha		eampania,
testemunho		testimonium.

Em:

granja, ant. graneha de granea,

o i degenerou em sibilante, assim como em:

extrangeiro de \*extranearius, \*extranjarius.

Adiante de m conserva-se o i como vogal, sendo algumas vezes também suprimido como em:

vindima de vindemia,

em que reconhecemos todavia a sua influencia sobre a vogal accentuada.

Adiante de r nas fórmulas proparoxytonicas ari (us, a, um) eri (us, a, um) ori (us, a, um) é o i attrahido pela vogal accentuada, e fórmula com ella um diphthongo:

eavalleiro	de	eaballarius,
dinheiro		denarius,
carcereiro		carcerarius,
primeiro		primarius,
janeiro		januarius,
celleiro		cellarius,
fevereiro		februarius,
notairo ant.		notarius,
vigairo ant.		vicarius,
salayro ant.		salarius,
eira		area,
feira		feria,
madeira		materia,
mosteiro		monasterium,
captiveiro		captiverium,
coiro ou couro		corium,

ajudoiro <i>Eluc.</i>	de	adjutorium,
aradoiro <i>Eluc.</i>		aratorius,
bebedouro		bibitorium,
esteira		storea,
agouro		augurium,
Douro		Durius,
sal-moura comp.		muria.

As citadas fórmulas antigas são ainda hoje usadas pelo povo, que ás outras fórmulas corrigidas por influencia do latim classico oppõe as que se conformam melhor ao genio da lingua, e diz assim: historia, gloria ou groira, vairo (ef. desvairar), memoira por historia, gloria, vario, memoria, etc.

Em:

morro de morior,

desappareceu o diphthongo, reforçando-se o r; nos antigos escriptos enontra-se moiro, moirer.

b. Sibilante com i consoante. — Adiante de s e t, e traetadas como sibilantes (t e e=ç) em geral desaparece o i e conserva a consoante o seu valor proprio; s é, porém, representado em muitos casos por port. j.

Adiante de s:

eajão <i>G. Vic.</i>	de	oocasionem,
eerveja		cervisia,
egreja		eelesia,
mansão		mansionem,
pensão		pensionem.

Attracção em:

beijo	de	basium,
feijão		phaseolus,
queijo		easeus,
faisão		phasianus.

Adiante de t:

justiça	de	justitia,
preguiça		pigritia,
praça		platea,
preço		pretium,
março		martius,
lenço		lintheum,
lençol		lintheolem,
espaço		spatium,
eubiça		*cupiditia,
diferença		differentia,
presença		presentia.

T=z em:

dureza de duritia.

Apocope da vogal em:

abestruz de avis struthio.

T=ch em:

chriseião *H. Ger.* de christianus,

depois mudado em christão por assimilação á fórma latina. O i conserva-se como vogal em:

palacio de palatium ao lado de paço,  
Ignacio Ignatius,  
etc.

As fórmas em tio, tionis são, pelo que toca ao i, tractadas como as em sio, sionis:

posição de positione,  
ligação de ligatione,  
conservação de conservatione,  
etc.

Depois de e e os seus equivalentes eh, qu:

braço de brachium,  
face de facies,  
a-meaça de minacere,  
calço de calcio,  
faço de facio,  
feitiço de factieus,  
vinhaça de vinacea,  
terraço de \* terraceus.

C=z em:

praça de placeat,  
juizo de iudicium.

c. Depois das medias (g, d, b) e da spirante v o i é pronunciado como vogal, ou tem a pronuncia degenerada que adquiriu a consoante palatal latina nas linguas romanas. No primeiro caso se uma vogal o precede em consequencia da queda d'uma consoante, reune-se com ella em diphthongo. A attracção é aqui excepcional, a degeneração do i em port. j frequente.

Depois de g:

faia de fagea,  
correia de corrigia,  
navio de navigium,  
região de regionem,  
ensaio de exagium,

prodigio, litigio; elogio com mudança do accento para o i. Queda do i em:

fujo de fugio.

Depois de d:

a-poio de podium,  
moio de modium,  
raio de radius,  
baio de badius,  
meio de medius,  
perfia ant. de perfidia,  
fastio de fastidium,  
assedio de \* assedium,  
diabo de diabolus.

O i, no caso de queda do d, é tambem representado por j:

inveja de invidia,  
desejo de dissidium,  
hoje de hodie,  
jornal de \* diurnalis, diurnus,  
orgo *Eluc.* de hordeum.

Mudança de di em ç nota-se em:

ouço de audio,  
arço *Eluc., G. Vic.* de ardeo.

Depois de b:

marroio de marrubium.

Attracção:

raiva de rabies,  
ruivo de rubeus.

Mudança de i em j:

haja de habeam,  
sage *H. Ger., etc.* de \* sabius.

d. Depois de v:

sergente de servientem,  
ligeiro de leviarius,  
fojo de fovea,  
gavia de cavea.

Queda do i em:

sirvo de servio.

Depois de p: attracção em:



aipe                                de apium,  
saiba                                sapiat.

OBSERVAÇÃO. As excepções ás regras precedentes encontram-se sobre tudo nas palavras de introdução posterior á formação da lingua que apresentam a sua fórma latina inalterada tanto quanto o genio da lingua permite.

2. Se o u não accentuado é a primeira vogal do hiato (ua, ue, ui, uo, uu) usa a lingua ainda processos semelhantes aos que acabamos de examinar.

Em:

agua                                de aqua,  
egua                                equa,  
Mannel                            Emanuelis,  
attribuo,  
etc.,

mantem-se o hiato. Elisão:

bato                                de batuo,  
cuspo                                conspuo,  
coso                                consuo,  
morto                                mortuus,  
janeiro                            januarius,  
fevereiro                        februnarius,  
contino subst.                continuus,  
atrevo                                attribuo.

Attracção:

poude                              de potuit,  
houve                              habuit,  
soube                                sapuit.

Abrandamento de n em:

runha ant.                        de ruina;  
cf. arrunhamento, arrunhar, *Eluc.*

Introdução de v:

viuvo                                de viduus, \* viuus,  
teve                                tenui, \* teui.

II. HIATO RESULTANTE DA COMPOSIÇÃO. — O processo empregado para destruir esta especie de hiato é a elisão:

cobrir                                de cooperire,  
dourar                              de aurare,  
donde                                de unde,  
antolho                              ante oculum,  
manobra                            maniobra.

Nas palavras de introdução ou formação moderna não se tracta tanto de evitar o hiato: preexistir, coetaneo, ponteagudo, cooperar, reintegrar, reanimar, rearguir, reagir, entreabrir.

III. HIATO RESULTANTE DE SYSCOPE DE CONSOANTE. — Esta especie de hiato é muito frequente, por isso que muitas consoantes são syncopadas entre vogaes.

1. Contração:

pombo                              de palumbus, \* paumbo,  
sello                                sigillum, \* siilo,  
mestre                              magister, \* maister,  
déste                                dedisti, \* deesti,  
ver                                videre, \* vier,  
ler                                legere, \* leer,  
comer                                comedere, \* comeer.

2. Introdução de consoante (geralmente v):

couve                                de caulis, \* cauis,  
chouvir *Eluc.*                      claudere, \* clauere,  
ouvir                                audire, \* auire,  
prouve                              placuit, \* plauit,  
jouve ant.                        jacuit, \* jautit,  
gouvir *Eluc.*                      gaudere, \* gaverre.

No *Canc. de D. Din.* encontram-se:

loar                                por louvar,  
oyr                                ouvir.

HIATO NO LATIM. — Além dos exemplos que já demos das manifestações da lei da destruição do hiato no latim, acrescentaremos mais alguns para mostrar que o que se dá no portuguez está em intima conexão com o que se dava na lingua mãe. Amo vinha de \* amao, cf. ama-tis, etc.; amarunt de ama-[v]erunt; eo-go de eoigo; equo, hortuo, etc., de equoi, hortuoi, die, fide, (gen. dat. sing.) diei, fidei, etc.; sis de sies. (Schleicher, *Comp.*, § 51).

Observações geraes ás vogaes

O processo regular a que estão submettidas as vogaes accentuadas, constitue aqui o phenomeno mais importante. As vogaes accentuadas não estão sujeitas á syncope, a qualidade de algumas depende da quantidade, a original das outras é a lingua fiel, a menos que uma influencia exterior a ellas não produza mudança. Toda a alteração na sua qualidade se move n'um circulo estreito: assim a muda em e, e em i, i em e, o em u, u em o; mas outras mudanças são inteiramente excepcionaes, e ainda não ultrapassam certos limites; a, por exemplo, nunca é representado por u.

A distincção perfeita, que o italiano faz entre as longas e breves accentuadas, excepto o a, [eredo, eredo, dieee deecem, fido fidus, fede fides, solo solus, luogo locus, lume lumen, eovo cuvo, distincção já menos rigorosa no hespanhol, provençal, francez e valachio, observa-se no portuguez só nas vogaes i e u. A causa principal d'isto está em que n'aquellas linguas o e e o o breves accentuados são alargados em diphthongos (e=i e, etc.), o que permite que se distingam perfeitamente das longas que conservam a sua qualidade latina, e em que o portuguez, tendo negação completa por alongar assim vogaes em diphthongos, não podia lançar mão d'esse meio, o unico que se offerêceu ás novas linguas. Mas assim como as suas irmãs muda o portuguez o i e u breves accentuados respectivamente em e e o, e mantem o a accentuado geralmente inalterado.

Tendo só em vista as regras geraes construimos a seguinte tabella em que se vê como se acham representadas no portuguez as vogaes accentuadas do latim. As vogaes latinas vão em maiuseulo, as portuguezas em minuseulo:

	longa	breve	posição
A	a	a	a
E	e	e	e
I	i	e	e, i
O	o	o	o
U	u	o	o, u
Diphthongos			
	AE	e	
	OE	e	
	AU	ou	

A indicada negação que o portuguez tem por alongar vogaes em diphthongos deve ser olhada como uma peculiaridade que o distingue das outras linguas romanas, e por este lado podel-o-iamos comparar com o latim, mas nenhuma connexão historica se deve conjecturar entre o que n'este ponto se dava n'esta lingua e o que se dá em portuguez. Demais a nossa lingua tem um muito maior numero de diphthongos, de especies diversas, segundo a sua origem: 1) diphthongos resultantes de diphthongos latinos; 2) diphthongos resultantes da attracção; 3) diphthongos resultantes da queda de consoante; 4) diphthongos resultantes da dissolução d'uma consoante em vogal; 5) diphthongos resultantes do alongamento d'uma vogal. Esta quinta especie é, por assim dizer, constituida por excepções, mas as quatro primeiras resultam de processos regulares, inteiramente conformes ás tendencias geraes da lingua.

Da segunda especie de diphthongos temos apresentado já numerosos exemplos: assim

vairo	nasee de	varius,
raiva		rabies,
houve		habuit,
soube		sapuit.

A attracção é um processo frequentissimo em todas as linguas romanas, e a que estão sujeitas as vogaes e, i, u não accentuadas quando são as primeiras nos hiatos. A vogal attrahente é sempre a accentuada. A attracção é favorecida pelas consoantes l, r, n, s principalmente, e só se exerce da vogal accentuada a da syllaba que immediatamente se lhe segue.

Exemplos da tereira especie são:

dae	de	date,
amaes		amatis, amades,
sois		* sutis, sodes.

Numerosos exemplos da quarta especie foram apresentados na parte que tracta das consoantes. Indicaremos, porém, aqui mais alguns.

1) Diphthongos resultantes da dissolução d'uma guttural:

auto	de	aetus,
feito		factus,
teuto, ant.		tectus,
peito		pectus,
leite		laetis,
outubro		oetober,
oito		oeto,
lei		legem,
rei		regem,
grei		grem.

2) Diphthongos resultantes da dissolução d'uma lingual:

bobo	de	balbus, * baubus,
		pron. boubo,
outro		alter.

3) Diphthongo resultante da dissolução d'uma dental:

eadeira	de	eathedra.
---------	----	-----------

Exemplos da quinta especie são:

estou	de	sto,
sou		sum, * so,
freio		frenum,
aveia		avena.



Esta especie de diphthongos é como já dissemos pouco numerosa, nada nos offerece que possa ser comparado aos diphthongos que nas outras linguas romanas representam breves accentuadas ou vogaes na posição, como hesp. bien, diez, miel, bueno, fuego, ciento, miembro, etc.

Não tem ainda sido sufficientemente explicadas todas as excepções ás regras geraes que dominam o tractamento das vogaes accentuadas nas linguas romanas. Pensamos que em nenhuma d'essas excepções ha mero capricho do acaso, com quanto as suas causas muitas vezes nos escapem. Alguns exemplos apresentamos já que justificam até certo ponto o nosso pensar. Apresentaremos ainda outro, em que se verá que influencia notavel exercem as letras umas sobre outras.

Já notamos em outro logar a troca excepcional do e na posição i em:

sinto	de	sentio,
minto		mentio,
etc.		

A causa d'isto está na influencia que o i formal, característico da 4.<sup>a</sup> conjugação latina, exerce, cahindo sobre a vogal radical. No conjunctivo presente observa-se o mesmo:

sinta	de	sentiam,
sintas		sentias,
sinta		sentiat,
etc.		

Onde o i se conserva, ainda que modificado, o e permanece inalterado:

sentes	de	sentis,
sentimos		sentimus,
sentia		sentiebam,
sentí		* sentivi.

A fórma:

sentem	de	sentiant,
--------	----	-----------

que contradiz a regularidade do processo, é facil de explicar. O i de sentiant cahe realmente, e é o u que se muda em e: cf.:

ap-plaudem	de	plaudunt,
pedem		petunt,
etc.;		

mas o e formal reage a seu turno sobre o i nascido do e radical, e faz-lhe mudar a qualidade. Sentem

suppõe assim um intermediario sitem. É esta ultima fórma historicamente identica ao sitem do nosso povo, ou é este simplesmente um resultado da influencia do i de sintó, sinta? Será talvez mais exacto responder affirmativamente á segunda parte da disjunção: um criterio seguro falta, porém, aqui.

A syncope das vogaes não accentuadas é um processo inteiramente conforme ás tendencias simplificadas das linguas romanas. O accento mostra aqui a sua influencia: a syncope attinge sobretudo a vogal da syllaba que segue immediatamente aquella em que se acha. Nas linguas romanas todo corpo da palavra tenta, por assim dizer-se, concentrar-se no accento, o que traz consigo violentas contracções e syncopes. Exemplos notaveis d'isto são:

quelha	de	canalicula,
funcho		foeniculum, * focnic'lus,
dom		dominus.

A acção do accento exerce-se menos sobre a vogal da syllaba que precede aquella em que se acha, mas não faltam exemplos d'essa influencia retroactiva.

A apherese da vogal não accentuada não parece ser determinada por nenhuma condição especial. Em:

xofrango	de	ossifraga,
----------	----	------------

o o destruido parece ter influenciado o i seguinte.

Por contracção absorve-se a vogal não accentuada na accentuada:

vêr	de	videre, vier,
vinte		viginti, viinti,
quedo		quietus,
Jorge		Georgius,
côr		color, coor,
dôr		dolor, door.

A destruição do hiato é a mais notavel manifestação do amor da euphonia nas linguas romanas. O portuguez usa aqui os mesmos processos que as linguas irmãs. Na consonantisação do i, seguida da sua fusão n'um som com l e n e na attracção consistem os mais notaveis phenomenos que n'esta parte se offerecem á nossa attenção.

## V. A DECLINAÇÃO

A declinação latina reduziu-se em portuguez geralmente, como nas outras linguas romanicas, a um unico caso que tem as funcções de todos os latinos, de modo que só a construcção, o sentido da phrase e prin-

principalmente as palavras auxiliares chamadas preposições é que podem determinar as relações d'uma fórma nominal no discurso. Da declinação pronominal ficaram, ainda assim, mais restos.

Essa redução de casos, á primeira vista maravilhosa, e tão incompreensível para quem ignora as leis da vida da linguagem, que ella era a principal objecção que apresentavam os celtomanos contra a origem latina do portuguez e linguas irmãs, teve causas puramente phoneticas de que vamos dar uma resumida idéa, porque circumstancias imprevistas nos forçam a abreviar algumas partes d'esta introdução.

Como vimos no latim manifestava-se grande tendencia para apocopar o m final em toda a parte e o s do nominativo e mesmo no final d'outros casos. No quarto seculo da nossa era essa apocope do m era geral e a do s tinha-se tornado normal tambem pelo que respeita ao nominativo e a alguns casos do plural, excepto nas Gallias: além d'isso como Corssen e Schuchardt mostraram o n e o u final atonos confundiam-se; o i final atono mudava-se regularmente em e; o diphthongo ae era pronunciado como um simples e; d'ahi uma grande redução ou identificação de fórmas casuaes, como se pôde vêr pelos quadros seguintes:

1.ª Declinação

	Latim classico	Latim vulgar
Sing. nom.	rosa	rosa,
gen.	rosae	rose,
dat.	rosae	rose,
accus.	rosam	rosa,
abl.	rosa	rosa,
Plur. nom.	rosae	rose,
gen.	rosarum	rosaro,
accus.	rosas	rosas,
dat.	rosis	rose (rosi),
abl.	rosis	rosc (rosi).

Assim temos aqui apenas dous casos distinctos para o singular e tres para o plural; o o conserva-se apenas no accusativo como signal mais claro da pluralidade; mas só nas Gallias e Hespanha. Note-se que a fórma rose se confunde com o nom. etc. plural: d'ahi á suppressão d'essas fórmas similhantes vae só um passo. Aqui, porém, os dialectos operaram diversamente: o italiano supprimiu as fórmas do plural excepto a do nominativo, assim como no singular; o francez, provençal, hespanhol, etc., supprimiu o nominativo do plural, conservando o do singular e o accusativo do plural. O francez conservou até relativamente tarde o genitivo.

2.ª Declinação

	Latim classico	Latim vulgar
MASCULINO		
Sing. nom.	dominus	domino <sup>1</sup> ,
gen.	domini	domini,
dat.	domino	domini,
accus.	dominum	domino,
abl.	domino	domino.

Assim como na 1.ª declinação, duas fórmas no singular e tres no plural, ainda aqui o italiano guardou o nominativo plural e as outras linguas o accusativo; o francez conservou o primeiro junto do segundo até ao seculo XIV; nos mais antigos monumentos d'esta lingua ha tambem exemplos do genitivo do plural d'esta declinação.

O neutro da segunda declinação desapareceu, confundindo-se pelas fórmas do singular com o masculino da mesma declinação, e pelas fórmas do plural em a com a primeira declinação; o primeiro caso deuse em templo, etc., o segundo em arma, folha, etc.

3.ª Declinação

Apresentaremos para exemplos um thema em -is, bem que nos themas imparisyllabos haja outros phenomenos interessantes; mas o espaço falta-nos.

	Latim classico	Latim vulgar
Sing. nom.	vestis	veste,
gen.	vestis	veste,
dat.	vesti	veste,
accus.	vestem	veste,
abl.	veste	veste,
Plur. nom.	vestes	vestes,
gen.	vestium	vestio,
dat.	vestibus	vestibo,
accus.	vestes	vestes,
abl.	vestibus	vestibo.

Emfim foi applicando um exame similhante ás outras fórmas de declinação, estudando as fórmas do plural nos diversos dialectos, e o notavel systema de declinação do antigo francez em que fazia uma rigorosa distincção entre caso recto e caso obliquo, que se pôde comprehender como successivamente e por causas no principio puramente phoneticas a declinação latina se foi reduzindo.

<sup>1</sup> Excepto nas Gallias em que o s do nominativo do singular permaneceu.



## VI. A CONJUGAÇÃO

A conjugação portugueza distingue como a latina tres pessoas em dous numeros; abandonou inteiramente as desinencias medio-passivas; conserva o modo optativo-conjunctivo; dos tempos do verbo latino apenas perdeu o futuro e o optativo imperfeito e perfeito; o futuro exacto conserva-o, mas aproveitado como optativo perfeito. Formações novas apenas ha na conjugação portugueza a d'um futuro por composição impropria ou periphrasistica e a d'um chamado falsamente modo condicional, que não é mais que um imperfeito formado tambem por composição impropria <sup>1</sup>.

## § 1.º DESINENCIAS PESSOAES DA VOZ ACTIVA

*Primeira pessoa singular*

A desinencia da primeira pessoa do singular, isto é, aquelle elemento phonico do verbo cuja função é identica á do pronome pessoal eu, é em latim -m, do thema pronominal indogerm. ma; cp. mihi, me, etc., e a desinencia correspondente em sanskrito -mi, -m, grego -μῑ, -ν, etc. Essa desinencia conserva-se nas fórmulas:

1) do imperfeito da raiz italica fu=indogerm. bhū, o qual em latim soa -b-am por \*fu-a-m e ocorre só em composição com themas verbaes am-a-b-am, dic-c-b-a-m, etc.;

2) do imperfeito da raiz lat. es=indogerm. as (ser; cp. skt. as-mi sou), er-a-m por \*es-am <sup>2</sup>;

3) do optativo e do conjunctivo como s-ie-m, indu-i-m, dic-a-m, veh-a-m, leg-a-m;

4) do presente indicativo da raiz qua dizer; primitivo ka, in-qua-m e da raiz es, s-u-m por \*es-u-m, em que a desinencia thematica é a vogal da raiz na primeira e a vogal ligativa u na segunda.

Em todas as outras fórmulas da primeira pessoa do presente, assim como nas do perfeito, deixou de

<sup>1</sup> Chamam-se palavras formadas por composição propria aquellas cujo thema (thema é a base da palavra, o que fica tirado o suffixo de caso em os nomes, e a desinencia pessoal e o suffixo de modo em os verbos) é constituído pela ligação de dous themas: longi-manus é uma palavra formada por composição propria, pois o seu thema longi-manu- resulta da ligação dos dous longi- por longo- [longu-s] e manu-. Chamam-se palavras formadas por composição impropria ou falsos compostos aquellas em cujo thema ha, não a ligação de dous themas, mas sim a d'uma palavra e d'um thema; assim con-dic-io[n] é uma palavra formada por falsa composição, pois o seu primeiro elemento con-por-cum é, não um thema, mas uma palavra completa que se emprega tambem independentemente. Em virtude da alteração phonica póde a primeira palavra fundir-se intimamente com a segunda; assim pos-su-m resulta da união de pote por poti-s com su-m; nullus de neullus, etc.

<sup>2</sup> A mudança de s em r entre vogaes é um phenomeno perfeitamente regular em latim, em que elle tem numerosos exemplos, dos quaes são bem conhecidos alguns como corporis por \*corposis, cp. nom. corpus; juris por \*jusus, cp. nom. jus; aeris por \*aesis, cp. nom. aes. V. Corssen, *Ueber Ausspr.* I, 229 sqq.

ser pronunciada e escripta essa desinencia: fer-o de \*fer-o-m, dic-o-m; dic-i por [de]-dic-ei-m, te-tig-i por \*te-tig-ei-m, etc. Sobre o destino d'esta desinencia em portuguez, vid. *Consonantismo. Leis da desinencia consonantal simples.*

*Primeira pessoa plural*

A desinencia da primeira pessoa plural em latim é -mus, que apparece em todos os tempos (am-a-mus, am-a-b-a-mus, am-a-v-i-mus, etc.) A fórma indogerm. d'essa desinencia deve ter sido -masi (primaria) ou -mas (secundaria) como mostram o vedico -masi e o sanskrito -mas, além dos principios phonicos do latim em que -u nasce de indogerm. a ou u. Em masi vê a grammatica comparativa a união do pronome da primeira pessoa -ma cu com o da segunda -si=sa tu, vindo assim mus a significar «eu + tu», que depois adquiriu a significação mais larga de «nós», que abrange um numero indeterminado de individuos.

Em portuguez conserva-se essa desinencia; a sua vogal tem o som tenuissimo do o mudo, isto é, som indefinido entre o e u, e escreve-se por isso -mos (am-a-mos=am-a-mus, am-a-v-a-mos=am-a-b-a-mus, am-á-mos=am-[vi-mus, etc.) Modos de crescer como outorgamus, vendemus n'um documento da era 1298, Rib. I, 278, são frequentes nos mais antigos documentos portuguezes. Cp. nos mesmos todos aqueles, todos seus direitos (plur.) ob. cit., p. 278, nossus filius (plur.) id., p. 277, etc.

*Segunda pessoa singular*

No latim a desinencia da segunda pessoa singular tem tres fórmulas:

1) -ti do thema pronominal indogerm. -ta por -tva, que se encontra no latim tu, ti-bi, te, etc. Esta fórma da desinencia só apparece no perfeito dedi-s-ti, fec-i-s-ti; no antigo latim occorre -tei= -ti:

ges-i-s-tei *Corpus Inscriptionum latinarum* I, 33, re-sti-ti-s-tei *Id.*, 1006.

Schleicher s. 673 olha essas fórmulas em -tei, -ti como formadas por analogia da desinencia em -i longo da primeira pessoa singular; mas Corssen, *Ueber Ausspr.* I, 595, vê n'ellas um verdadeiro reforçamento vocalico, sendo assim -ti de -tei=-tai=- indogerm. -ti (reforçado com a vogal a), fórma parallela de -ta;

2) -s=indogerm. fórma secundaria -s de -si (cp. as fórmulas da terceira pessoa singular).

Essa fórma -si olha-a Schleicher s. 670, como

resultante de -ti por assibilação talvez ocasionada por a tendencia para se distinguir o pronome da segunda pessoa do da terceira, -ti de -ta. A desinencia -s ocorre em latim em todos os tempos, excepto o perfeito: am-a-s, am-a-b-as, am-c-s, etc.

Em portuguez essas duas fórmulas permanecem e apparecem nos mesmos casos que em latim; -ti muda-se porém em -te pela tendencia da nossa lingua para mudar o i final em e: dc-s-te, am-a-[vi]-s-te, soub-e-s-te (sap-u-i-sti). No antigo portuguez occorrem ainda modos d'escrever como:

escolis-ti *A. Apost.* I, 24,  
induxes-ti *Reg.*, c. 7,  
provas-ti *Ibid.*,  
entendis-ti *Ibid.*,  
enposes-ti *Ibid.*,  
deitas-ti *Id.*, c. 2, vis-ti *Ibid.*;

3) -to, desinencia emphatica do imperativo, que provém da fórmula -to-d, que se encontra no antigo latim, mas como desinencia da terceira pessoa (estod em *Fest. s. v. plorare*), e que corresponde á vedica -ta-t (cp. a terceira singular e a segunda plural).

Em latim as fórmulas não emphaticas da segunda pessoa singular do imperativo não offerecem desinencia pessoal; por exemplo, ama, lege, dice, vesti, etc. Evidentemente n'essas fórmulas perdeu-se uma primitiva desinencia pessoal, talvez a mesma que encontramos no skt. -dhi (em ad-dhi come tu, etc.)

Em portuguez apenas occorrem essas fórmulas imperativas sem desinencia pessoal; por exemplo: ama, lê (por lee), dizc, veste, etc.

Das fórmulas emphaticas não ha vestigio algum.

#### *Segunda pessoa plural*

A desinencia da segunda pessoa plural em latim é -tis de \*tisi=indogerm. -tasi; cp. skt. dual -thas e a analogia da primeira e da terceira pessoa plural; assim em -ta-si, -ti-si ha união das duas fórmulas do pronome da segunda pessoa singular, significando essa desinencia «tu e tu». A desinencia -tis apparece em latim em todos os tempos: fer-tis, datis, da-b-a-tis, dc-di-s-tis, dc-tis, etc.; mas no imperativo perde o s e muda o i, tornado final, em e (-tc : -tis :: potc : potis, etc.) Ao lado d'esta fórmula -te da desinencia da segunda pessoa do imperativo ocorre em latim uma emphatica -to-te que corresponde á vedica -ta-t; n'ella se vê repetida a fórmula ta do thema pronominal tva. Sobre a desinencia da segunda pessoa plural em portuguez, vid. *Consonantismo. Leis da desinencia consonantal simples.*

As fórmulas emphaticas em -to-te do imperativo faltam inteiramente no portuguez.

#### *Terceira pessoa singular*

A desinencia da terceira pessoa singular é em latim -t=indogerm. -t (fórmula secundaria) de -ti (fórmula primaria abrandada de -ta); ep. -m de -mi, -s de -si. Esse ta é um pronome demonstrativo, que em latim só ocorre em composição is-te, em ista, is-tu-d (do thema is-to-), mas que apparece independente em sansk. ta-t neutro, gotico thia- (tha-ta neutro), etc. No imperativo, -to provém de antigo \*-tod=osco -tu-d, vedico -tat (assim veh-i-t=sansk. váha-ta-t), fórmula que Schleicher ob. cit. p. 677, olha como um signal pessoal alargado vocativamente, e que pôde suppor-se existisse já no indogerm., em que devia soar -ta-tu, significando assim elle, elle. Exemplos da desinencia da terceira pessoa singular: veh-i-t, fer-t, veh-c-b-a-t, fer-e-b-a-t, fer-to, etc. Essa desinencia apparece abrandada em d algumas vezes. Sobre o destino da desinencia da terceira pessoa singular em latim e portuguez, vid. *Consonantismo. Leis da desinencia consonantal simples.*

#### *Terceira pessoa plural*

A desinencia da terceira pessoa plural é em latim -nt por -nti, fórmula apenas conservada em tremen-ti, *Carm. Sal. em Festo* (Corssen, *Ueber Ausspr.* I<sup>4</sup>, 260)=á fórmula indogerm. primaria -anti; empregada depois dos themas de desinencia vocalica (bhar-nti, skt.), em quanto a fórmula mais completa -nti era empregada depois dos themas de desinencia consonantal. Esta ultima fórmula, em que se conserva a vogal do primeiro elemento da desinencia da terceira pessoa plural (an) acha-se representada em latim em s-unt por \*cs-onti (cp. skt. s-ánti por \*as-anti). Nas fórmulas do perfeito latino em -run-t=ant. -r-ont temos simplesmente essa fórmula do presente da raiz lat. es s-unt, mudado o s em r (v. infra).

O imperativo tem -nto correspondente provavelmente a uma desinencia indogerm. -ntat; por exemplo: vehu-nto=indogerm. vagha-ntat (cp. a fórmula vedica emphatica do imperativo em -ntat em Bembey, *Kurze Sanskrit Grammatik*, s. 91).

Em -nti, -anti ha união da raiz pronominal demonstrativa an, de que é formado um thema ana que apparece em lithuanio e slavo em todos os casos e em sanscrito no instrumental feminino aná-ja, etc., e que se encontra na particula latina an e em composição em fors-an, forsit-an, for-tasse-an (cf. Corssen, *Kritische Beitr.*, s. 303 f.), com a raiz pronominal da terceira pessoa -ta, -ti. Na fórmula vedica imperativa -ntat, a que parece corresponder a latina -nto, o t final é resto da reduplicação do pronome -ta, reduplicação que, como no singular, tinha força vocativa. Esse t final cahiu em latim, e o que

dá probabilidade á conjectura de que a forma -not d'esta lingua corresponda realmente á vedica é o o final que regularmente provém de a primitivo quando a seu lado tem i correspondente a a primitivo, assim de \* -nta vem -nti, -nt, mas de -nta-[t] vem -nto, -nto.

A desinencia da terceira pessoa depois de reduzida em latim á forma -nt passou ainda por ultteriores modificações em essa lingua e em portuguez, como vimos no capitulo sobre o consonantismo.

## TABELLA DAS DESINENCIAS PESSOAES

## Singular:

1. <sup>a</sup> pessoa	-m, —	—
2. <sup>a</sup> pessoa	-s (pres., etc.)	-s,
	-ti (perf.)	-te,
3. <sup>a</sup> pessoa	-to, — (imperat.)	(falta), —
	-t, —	—
	-to (imperat.)	(falta), —

## Plural:

1. <sup>a</sup> pessoa	-mus,	mos,
2. <sup>a</sup> pessoa	-tis,	ant. -des, mod. -es, -is,
	-te (imperat.)	ant. -de, mod. -c, -i,
3. <sup>a</sup> pessoa	-to te (imperat.)	(falta)
	-e	(falta)
3. <sup>a</sup> pessoa	-unt	ant. -um, -om, -am,
	(lat. vulg.)	mod. am (-ão),
	(-nt, -n (lat. vulg.))	(e)~, (a)~o.

*N. B.* O traço — indica a apocope; o signal ~ que a nasal deixou de ser articulada, nasalizando-se a vogal precedente. As formas raras e excepcionaes não são indicadas, como a da desinencia da segunda pessoa plural no portuguez moderno -des, -de em -le-des, le-de, etc. N'esta como nas outras tabellas só tractamos de indicar a generalidade dos factos.

§ 2.<sup>o</sup> DESINENCIAS PESSOAES DA VOZ MEDIO-PASSIVA <sup>1</sup>

Tendo perdido a primitiva voz media, que ainda se encontra em sanskritto, antigo baktrico, grego e gótico (n'este ultimo só n'alguns restos) e que só differia da voz activa em se acharem em suas formas duplicadas as desinencias pessoaes, como resulta com evidencia das investigações de Kuhn e Mistelli no *Zeitschrift*

<sup>1</sup> As formas da voz media ou reflexa nas linguas indogermanicas servem tambem para exprimirem a passividade; d'ahi a denominação de medio-passivas.

xv, o latim recorreu a uma nova formação para compensar essa perda. Podemos admittir que n'um antigo periodo havia no latim dous modos de substituir o medio primitivo; um consistia simplesmente em juntar ás formas do activo o pronome reflexo se; o outro em construir o participio medio em -mino- com o verbo esse, que em certas circumstancias ficava elliptico. Assim ao lado de um \*amo-se eu me amo ou sou amado occorria um \*ama-mino-s sum com funcção naturalmente um pouco diversa; ao lado de \*amamus-se um \*amami-ni ou ama-minae sumus (Schleicher, s. 704). A natureza dos elementos d'essas construcções periphrasisticas tornava necessariamente as duas especies quasi nada distinctas e naturalmente as suas funcções acabaram por se fundirem n'uma unica; desde então a lingua não fez mais que usar promiscuamente as duas especies, mas d'um modo que ellas se completassem uma á outra, predominando todavia a primeira. Factos como este dão-se muitos no curso da vida das linguas. No latim, por exemplo, encontramos com a significação de dirigir-se para um lugar os verbos ire e vadere, mas a lingua não os confunde nunca; traça sempre claramente entre elles uma distincção synonymica. No portuguez, porém, essa distincção perde-se inteiramente; ora desde esse momento un dos verbos torna-se inutil; mas a nossa lingua em vez de repellir um d'elles, conservou formas d'um para certos tempos e pessoas, e, não podendo ainda assim com essa mistura de dous completar um verbo, recorreu a terceiro; assim temos no presente indicativo:

formas do verbo ire      formas do verbo vadere

singular 1. <sup>a</sup>	vou,
2. <sup>a</sup>	vaes,
3. <sup>a</sup>	vae,
plural 1. <sup>a</sup> imos ou	vamos,
2. <sup>a</sup> ides	
3. <sup>a</sup>	vão;

no imperfeito ia, ias, etc.; no futuro irai, irás, etc.; no condicional iria, irias, etc.; no imperativo

singular 2. <sup>a</sup>	vae,
plural 2. <sup>a</sup> ide;	

no conjunctivo presente va, vás, vá, vamos, vades, vão. Nos outros tempos do indicativo e do conjunctivo serve-se a lingua das formas do verbo ser: assim fui por ivi, etc. <sup>1</sup>

Basta este exemplo para nos dar uma ideia clara do processo. O s de se mudando-se em r e outros

<sup>1</sup> Em latim, como é sabido, já o verbo esse era empregado no sentido de ire.

phenomenos phonicos deram logar á producção das fórmas latinas d'esta categoria que conhecemos como amar, amaris, amatur, amamur, amantur.

Uma unica objecção pôde ser levantada contra essa explicação das fórmas passivas: o pronome se emprega-se apenas com relação á terceira pessoa, como pois se acha elle tambem como reflexo da primeira e da segunda pessoa? A grammatica comparativa mostra, todavia, facilmente, que não ha razão para tal objecção. Nos idiomas indogermanicos o thema pronominal sva (d'onde lat. se) é empregado muitas vezes indifferentemente com referencia a qualquer pessoa, exprimindo a reflexividade na sua generalidade. Em grego εαυτου; cuja parte inicial e não é mais que o thema sva, em virtude do principio d'essa lingua que transforma em espirito aspero a sibilante dental primitiva, pôde ser empregada nos tres sentidos de eu mesmo, tu mesmo, elle mesmo. No mesmo caso estão os adjectivos pronominaes εος, σφετερος. Tambem Bopp *Glossarium sanscritum*, s. v. sva mostra que o possessivo sva tem um emprego semelhante em sanscrito. Em slavo o reflexo representa no medio-passivo o mesmo papel que se no medio-passivo latino. No antigo slavo citun significa eu honro, citun san eu me honro (á letra honoras se); eiteshi tu te honras, eiteshi san tu te honras (á letra honoras se). Esse san que em lituano é representado por um simples -s (vezu-s vehor, véza-s vehitur) representa phonicamente o accusativo svam do thema pronominal sva.

Assim como o latim perdeu o primitivo medio-passivo, assim o portuguez e as outras linguas românicas perderam as fórmas do medio-passivo latino, produzidas ou pelo pronome reflexo se ou pelo suffixo participial -mino; mas como a passividade não podia deixar de ser expressa por qualquer modo, os modernos dialectos do latim conservaram um processo que já era empregado na lingua fonte, mas restritamente, e deram-lhe maior extensão no uso. No perfeito e nos tempos que se ligam ao perfeito, o latim exprimia a passividade por meio do participio passivo em -tu (ama-tu-s, dic-tu-s, etc.), construido com os diversos tempos do verbo esse; assim no perfeito do indicativo e do optativo-conjunctivo o participio é construido respectivamente com o presente sum e sim, no mais que perfeito com o imperfeito eram e essem, no futuro exacto com o futuro ero. Ao lado de ama-tu-s sum, etc., encontra-se ama-tu-s fui; ao lado de ama-tu-s eram, ama-tu-s fueram, que o uso da lingua distingue regularmente. O presente do verbo esse, construido com o participio passivo, indica que o facto, com quanto produzido no passado, continua a subsistir, e o perfeito, que elle deixou inteiramente de existir; isto vê-se claramente nas seguintes passagens: Cicero pro Sesto 25, 55: legum multitudinem, cum carum quae latae sunt tum vero quae promulga-

tae fuerunt; id. pro Sulla 23, 65: lex dies fuit proposita paucos, ferri coepta nunquam, deposita est in sonatu. Do mesmo modo fuerum construido com o participio passivo indica um facto que pertence inteiramente ao passado indefinido; assim Livio 26, 21, 8: multa nobilia signa, quibus inter primas Graeciae urbes Syracusae ornatae fuerant; eram ao contrario indica um facto que subsistia ainda n'um momento dado. Essa distincção, porém, era esquecida algumas vezes pelos escriptores latinos (v. *Neue II*, 266-273). Havia n'ella um passo dado para o que vemos realisado no portuguez e nas outras linguas irmãs em que sou construido com o participio exprime o presente simplesmente, era o imperfeito, desviando-se n'isto as novás linguas do latim.

As fórmas depoentes desaparecem com as medio-passivas, com que são identicas na fórma e o eram primitivamente na funcção; assim na-sco-r por \*gna-sco-r, eu nasço, significava primitivamente eu sou produzido, pois provém da raiz gna por gan, que ocorre em gi-gno, gen-ui, etc. Em latim muitos verbos eram empregados na fórma activa e na fórma depoente; assim:

adjutor	ao lado de	adjuto,
adulor		adulo,
altereor		alterco,
arbitror		arbitro,
comperior		comperio,
contemplor		contemplo,
imitor		imito,
luxurior		luxurio,
medicor		medico,
ete.		

(*Neue II*, 190-249). Todos os verbos empregados em latim em ambas as fórmas, ou n'uma só, que passaram para o portuguez, não conservam vestigios da fórma passiva, nem mesmo nos tempos expressos pelo participio em -tu e o verbo esse; taes são: adular, emular, altercar, arbitrar, assentir, commentar, contemplar, deleitar, dignar, dominar, fabricar, fallar (fabulari), exhortar, imaginar, imitar, machinar, meditar, mentir, mercar, mirar, moderar, modificar, morrer (morro de morior), nascer (nasei), ordinar, perguntar (percontari), prevaricar, querer (queri), especular, etc.

Além de conservar o processo indicado para exprimir a passividade, o portuguez renova (a conexão historica não é admissivel, mas a logica é evidente) o processo do latim e do slavo para a formação d'um medio-passivo, isto é, o emprego do reflexo se; mas em a nossa lingua, como nas congeneres, esse emprego fica restricto á terceira pessoa. Nas proposições como vende-se uma casa, compram-se livros

velhos, etc., os verbos construídos com se, como vende-se, compram-se, exprimem tão bem a passividade como as formas latinas venditur, emuntur. O principio é exactamente o mesmo. A grammatica comparativa dá-nos aqui a explicação d'um emprego que a grammatica ordinaria, não podendo comprehendê-lo, se vê obrigada a justificar com a auctoridade dos bons escriptores da lingua. A lingua tem perdido muito a consciencia do character de passividade d'essas construcções; d'ahi vem o emprego do verbo no singular com o sujeito no plural (sabe-se noticias, conta-se casos, etc., por sabem-se noticias, contam-se casos, etc.), tão frequente no fallar usual e na linguagem descurada das folhas periodicas. N'essas phrases incorrectas se adquire quasi a função d'um indefinido, empregada como sujeito da proposição, e corresponde apparentemente ao francez on. É assim que as linguas se alteram, e que as monstruosidades (o nome convém á cousa) nascem n'ellas do esquecimento da função primitiva de seus elementos.

### § 3.º SUFFIXOS MODAES

O indicativo não tem nenhum suffixo modal: é constituído pela união do simples thema verbal com as desinencias pessoaes: es-t elle é, er-a-m eu era, teem immediatamente sentido indicativo. Tambem o imperativo não tem nenhum suffixo modal e só se distingue do indicativo em as desinencias pessoaes adquirirerem força vocativa, principalmente na sua forma alongada. O indicativo, como diz Schleicher, não tendo nenhum elemento de modo, não é rigorosamente um modo; elle exprime simplesmente a acção, o tempo e a pessoa. Os modos propriamente ditos são nas linguas indogermanicas o optativo e o conjunctivo, que em latim se fundiram n'um só modo, o conjunctivo, em quanto em grego, por exemplo, se distinguem perfeitamente.

O logar dos suffixos modaes é entre a desinencia do thema verbal e a desinencia pessoal.

#### Optativo

A forma primitiva do suffixo do optativo era ja, cujo a é, em geral, reforçado nas linguas indogermanicas, adquirindo assim o suffixo a forma já. Na sua forma não reforçada apparece elle n'essas linguas, em regra, na terceira pessoa plural e no antigo baktrico tambem n'outros casos. O sanscrito mostra ainda o suffixo não obscurecido pela decadencia phonica, como em latim, etc.; assim presente optativo activo da raiz as (ser):

singular	1. <sup>a</sup> s-jam	plural	1. <sup>a</sup> s-j-ama,
	2. <sup>a</sup> s-ja-s		2. <sup>a</sup> s-ja-ta,
	3. <sup>a</sup> s-ja-t		3. <sup>a</sup> s-j-us por *s-ja-nt,
		dual	1. <sup>a</sup> s-ja-va,
			2. <sup>a</sup> s-ja-tam,
			3. <sup>a</sup> s-ja-tam.

Curtius pensa que as formas optativas eram primitivamente formas de um presente indicativo inchoativo, sendo o suffixo -ja o mesmo que a raiz verbal do mesmo som que se encontra em sanscrito com a significação de ir.

Em latim descobrem-se no chamado modo conjunctivo algumas formas primitivamente do optativo presente, isto é, que contem o suffixo optativo -ja, -ja.

Nas formas optativas, conservadas n'essa lingua, em que o thema é constituído pela simples raiz esse suffixo passou por as modificações successivas representadas no seguinte schema:

-ja	-ja
ie	ie
└───┬───┘	
i	
i	

Todas essas formas do suffixo se acham realmente representadas em latim, excepto as duas primitivas, apenas conservadas no ramo asiatico das linguas indogermanicas.

As formas do conjunctivo presente dos verbos derivados em -a são na realidade formas primitivamente optativas; assim ame-m resulta por contracção de \*ama-i-m e esta de \*ama-ie-m. Em umbrico encontra-se uma forma optativa exactamente correspondente á lat. porte-m, que comprova esta explicação: é porta-ia(-m). Esta explicação está além d'isso inteiramente conforme aos principios da phonica latina. Em portuguez só se conservam as formas optativas dos verbos derivados em -a (verbos da chamada primeira conjugação); todas as outras formas optativas desapareceram. Em portuguez como em latim a final do thema do optativo-conjunctivo presente d'essa conjugação é constantemente e; assim:

port. ame	=lat. ame-m,
ames	ame-s,
ame	ame-t,
ame-mos	ame-mus,
ame-is	ame-tis,
ame-m	ame-nt.

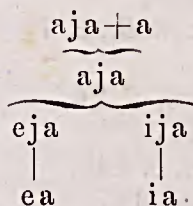
Conjunctivo

A fórma primitiva do suffixo do conjunctivo nos idiomas indogermanicos é -a, que se conserva perfeitamente clara em fórmas como as do presente do conjunctivo activo skt. as-a-si, raiz as (ser); han-a-ti terceira singular, raiz han (matar). Nos themas cuja desinencia é a, esta vogal funde-se com o suffixo n'um a longo (-a+-a=-a); assim se produzem as fórmas sanskritas do presente conjunctivo activo va-ha-si, thema do presente valia-, raiz vah (vehere); pata-ti thema do presente, pata- raiz pat (cahir), etc.

Em latim são fórmas realmente conjunctivas as do conjunctivo presente dos themas em -a, isto é, dos verbos da terceira conjugação, e dos verbos em -e, -i; assim:

- 1.<sup>a</sup> s. dica-m thema do presente dica- cp. dici-t,
- 1.<sup>a</sup> p. dica-mus,
- 2.<sup>a</sup> s. dica-s,
- 2.<sup>a</sup> p. dica-tis,
- 3.<sup>a</sup> s. dica-t posterior dica-t,
- 3.<sup>a</sup> p. dica-nt.

Nas fórmas conjunctivas dos verbos em -e (segunda conjugação) e da conjugação em -i (quarta conjugação) o suffixo -aja por meio do qual é formado o thema verbal d'essas conjugações e o suffixo -a do conjunctivo passaram por modificações que podem representar-se no seguinte schema:



Que nas fórmas conjunctivas fundamentaes em -aja, como \*manaja-mus (cp. skt. thema presentia causal manaja-; bharája-, raiz bhar levar; cp. lat. fer), o a inicial do suffixo podesse mudar-se em e, i, não suscita a minima duvida: assim é claro que de -aja podem vir -eja-, -ija; resta agora provar a possibilidade da queda do i n'estas fórmas do suffixo.

O schema que apresentamos das modificações das fórmas em -aja- do conjunctivo em latim está pois de accordo com os principios phonicos d'esta lingua e demonstra que todas as fórmas conjunctivas monea-m, monea-mus, salia-m, salia-mus, etc., proveem de primitivas fórmas conjunctivas, produzidas do thema verbal por meio do suffixo -a.

Restos de um conjunctivo aoristo se notam em fu-a-m, fu-a-s, fu-a-t, fu-a-nt, raiz fu. As

fórmas credu-a-m, perdu-a-m, produzidas do mesmo modo são todavia empregadas como sendo do presente; cf. *Neue* II, 339.

Em portuguez conserva-se o conjunctivo presente dos verbos primarios e dos derivados em -e, -i latinos, representados pelos em -e, -i portuguezes.

N'esses verbos o a, resultante da contracção da desinencia -a dos themas do presente e do suffixo modal -a, a, que ainda no curso da vida do latim foi tornado breve em todas as fórmas em que sobre elle não recahia o accentto, acha-se representada por -a constantemente; as vogaes e, i, que o precedem nos verbos derivados em -e, -i foram geralmente syncopadas em a nossa lingua, como veremos quando tractarmos da formação dos themas d'esses verbos. Assim se produziram as fórmas conjunctivas portuguezas como:

verbo primitivo

diga	= lat. dica-m,
diga-s	dica-s,
diga	dica-t,
digá-mos	dica-mus,
digá-es	dica-tis,
diga-m	dica-nt;

verbo derivado em -e

deva (por *dévea)	= lat. debea-m,
deva-s	debea-s,
deva	debea-t,
devá-mos	debea-mus,
devá-es	debea-tis,
deva-m	debea-nt;

verbo derivado em -i

vista (por *vestia)	= lat. vestia-m,
vista-s	vestia-s,
vista	vestia-t,
vistá-mos	vestia-mus,
vistá-es	vestia-tis,
vista-m	vestia-nt.

As fórmas conjunctivas assim como as optativas empregadas para exprimirem o futuro indicativo desapareceram inteiramente em portuguez.

§ 4.º THEMAS TEMPORAEIS

Uma tendencia geral dos idiomas indogermanicos leva-os a destruirem successivamente as distincções que necessariamente existiam no começo entre as

velhos, etc., os verbos construídos com *se*, como *vende-se*, *compram-se*, exprimem também a passividade como as formas latinas *venditur*, *emuntur*. O principio é exactamente o mesmo. A grammatica comparativa dá-nos aqui a explicação d'um emprego que a grammatica ordinaria, não podendo comprehendel-o, se vê obrigada a justificar com a auctoridade dos bons escriptores da lingua. A lingua tem perdido muito a consciencia do caracter de passividade d'essas construcções; d'ali vem o emprego do verbo no singular com o sujeito no plural (*sabe-se noticias*, *conta-se casos*, etc., por *sabem-se noticias*, *contam-se casos*, etc.), tão frequente no fallar usual e na linguagem descurada das folhas periodicas. N'essas phrases incorrectas se adquire quasi a função d'um indefinido, empregada como sujeito da proposição, e corresponde apparentemente ao francez *on*. É assim que as linguas se alteram, e que as monstruosidades (o nome convém á cousa) nascem n'ellas do esquecimento da função primitiva de seus elementos.

### § 3.º SUFFIXOS MODAES

O indicativo não tem nenhum suffixo modal: é constituído pela união do simples thema verbal com as desinencias pessoaes: *es-t* elle é, *er-a-m* eu era, teem immediatamente sentido indicativo. Também o imperativo não tem nenhum suffixo modal e só se distingue do indicativo em as desinencias pessoaes adquirirem força vocativa, principalmente na sua forma alongada. O indicativo, como diz Schleicher, não tendo nenhum elemento de modo, não é rigorosamente um modo; elle exprime simplesmente a acção, o tempo e a pessoa. Os modos propriamente ditos são nas linguas indogermanicas o optativo e o conjunctivo, que em latim se fundiram n'um só modo, o conjunctivo, em quanto em grego, por exemplo, se distinguem perfeitamente.

O logar dos suffixos modaes é entre a desinencia do thema verbal e a desinencia pessoal.

#### *Optativo*

A forma primitiva do suffixo do optativo era *ja*, cujo *a* é, em geral, reforçado nas linguas indogermanicas, adquirindo assim o suffixo a forma *já*. Na sua forma não reforçada apparece elle n'essas linguas, em regra, na terceira pessoa plural e no antigo baktrico também n'outros casos. O sanscrito mostra ainda o suffixo não obscurecido pela decadencia phonica, como em latim, etc.; assim presente optativo activo da raiz *as* (*ser*):

singular	1. <sup>a</sup> <i>s-jam</i>	plural	1. <sup>a</sup> <i>s-j-ama</i> ,
	2. <sup>a</sup> <i>s-ja-s</i>		2. <sup>a</sup> <i>s-ja-ta</i> ,
	3. <sup>a</sup> <i>s-ja-t</i>		3. <sup>a</sup> <i>s-j-us</i> por <i>*s-ja-nt</i> ,
		dual	1. <sup>a</sup> <i>s-ja-va</i> ,
			2. <sup>a</sup> <i>s-ja-tam</i> ,
			3. <sup>a</sup> <i>s-ja-tam</i> .

Curtius pensa que as formas optativas eram primitivamente formas de um presente indicativo inchoativo, sendo o suffixo *-ja* o mesmo que a raiz verbal do mesmo som que se encontra em sanscrito com a significação de *ir*.

Em latim descobrem-se no chamado modo conjunctivo algumas formas primitivamente do optativo presente, isto é, que contem o suffixo optativo *-já*, *-ja*.

Nas formas optativas, conservadas n'essa lingua, em que o thema é constituído pela simples raiz esse suffixo passou por as modificações successivas representadas no seguinte schema:

<i>-ja</i>	<i>-já</i>
<i>ie</i>	<i>ié</i>
└───┬───┘	
i	
i	

Todas essas formas do suffixo se acham realmente representadas em latim, excepto as duas primitivas, apenas conservadas no ramo asiatico das linguas indogermanicas.

As formas do conjunctivo presente dos verbos derivados em *-a* são na realidade formas primitivamente optativas; assim *ame-m* resulta por contracção de *\*ama-i-m* e esta de *\*ama-ie-m*. Em umbrico encontra-se uma forma optativa exactamente correspondente á lat. *porte-m*, que comprova esta explicação: é *porta-ia(-m)*. Esta explicação está além d'isso inteiramente conforme aos principios da phonica latina. Em portuguez só se conservam as formas optativas dos verbos derivados em *-a* (verbos da chamada primeira conjugação); todas as outras formas optativas desapareceram. Em portuguez como em latim a final do thema do optativo-conjunctivo presente d'essa conjugação é constantemente *e*; assim:

port. <i>ame</i>	= lat. <i>ame-m</i> ,
<i>ames</i>	<i>ame-s</i> ,
<i>ame</i>	<i>ame-t</i> ,
<i>ame-mos</i>	<i>ame-mus</i> ,
<i>ame-is</i>	<i>ame-tis</i> ,
<i>ame-m</i>	<i>ame-nt</i> .

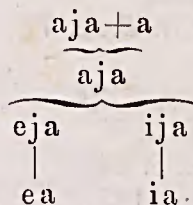
Conjunctivo

A fórma primitiva do suffixo do conjunctivo nos idiomas indogermanicos é -a, que se conserva perfeitamente clara em fórmas como as do presente do conjunctivo activo skt. as-a-si, raiz as (ser); han-a-ti terceira singular, raiz han (matar). Nos themas cuja desinencia é a, esta vogal funde-se com o suffixo n'um a longo (-a+-a=-a); assim se produzem as fórmas sanskritas do presente conjunctivo activo valha-si, thema do presente valha-, raiz vah (velhere); pata-ti thema do presente, pata- raiz pat (cahir), etc.

Em latim são fórmas realmente conjunctivas as do conjunctivo presente dos themas em -a, isto é, dos verbos da terceira conjugação, e dos verbos em -e, -i; assim:

- 1.<sup>a</sup> s. dica-m thema do presente dica- cp. dici-t,
- 1.<sup>a</sup> p. dica-mus,
- 2.<sup>a</sup> s. dica-s,
- 2.<sup>a</sup> p. dica-tis,
- 3.<sup>a</sup> s. dica-t posterior dica-t,
- 3.<sup>a</sup> p. dica-nt.

Nas fórmas conjunctivas dos verbos em -e (segunda conjugação) e da conjugação em -i (quarta conjugação) o suffixo -aja por meio do qual é formado o thema verbal d'essas conjugações e o suffixo -a do conjunctivo passaram por modificações que podem representar-se no seguinte schema:



Que nas fórmas conjunctivas fundamentaes em -aja, como \*manaja-mus (cp. skt. thema presencal causativo manaja-; bharája-, raiz bhar levar; cp. lat. fer), o a inicial do suffixo podesse mudar-se em e, i, não suscita a minima duvida: assim é claro que de -aja podem vir -eja-, -ija; resta agora provar a possibilidade da queda do i n'estas fórmas do suffixo.

O schema que apresentamos das modificações das fórmas em -aja- do conjunctivo em latim está pois de accordo com os principios phonicos d'esta lingua e demonstra que todas as fórmas conjunctivas monea-m, monea-mus, salia-m, salia-mus, etc., proveem de primitivas fórmas conjunctivas, produzidas do thema verbal por meio do suffixo -a.

Restos de um conjunctivo aoristo se notam em fu-a-m, fu-a-s, fu-a-t, fu-a-nt, raiz fu. As

fórmas credu-a-m, perdu-a-m, produzidas do mesmo modo são todavia empregadas como sendo do presente; cf. *Neue* II, 339.

Em portuguez conserva-se o conjunctivo presente dos verbos primarios e dos derivados em -e, -i latinos, representados pelos em -e, -i portuguezes.

N'esses verbos o a, resultante da contracção da desinencia -a dos themas do presente e do suffixo modal -a, a, que ainda no curso da vida do latim foi tornado breve em todas as fórmas em que sobre elle não recalia o accentto, achá-se representada por -a constantemente; as vogaes e, i, que o precedem nos verbos derivados em -e, -i foram geralmente syncopadas em a nossa lingua, como veremos quando tractarmos da formação dos themas d'esses verbos. Assim se produziram as fórmas conjunctivas portuguezas como:

verbo primitivo

diga	= lat. dica-m,
diga-s	dica-s,
diga	dica-t,
digá-mos	dica-mus,
digá-es	dica-tis,
diga-m	dica-nt;

verbo derivado em -e

deva (por *dévca)	= lat. debea-m,
deva-s	debea-s,
deva	debea-t,
devá-mos	debea-mus,
devá-es	debea-tis,
deva-m	debea-nt;

verbo derivado em -i

vista (por *vestia)	= lat. vestia-m,
vista-s	vestia-s,
vista	vestia-t,
vistá-mos	vestia-mus,
vistá-es	vestia-tis,
vista-m	vestia-nt.

As fórmas conjunctivas assim como as optativas empregadas para exprimirem o futuro indicativo desappareccram inteiramente em portuguez.

§ 4.º THEMAS TEMPORAES

Uma tendencia geral dos idiomas indogermanicos leva-os a destruirem successivamente as distincções que necessariamente existiam no começo entre as



funções de cada uma de diversas fórmulas d'um mesmo tempo. Em latim, por exemplo, as diversas fórmulas dos *themas* do presente dos verbos primitivos exprimem quasi todas meramente a actualidade da acção, sem que se lhes ligue a idéa de nenhuma outra relação secundaria. O desconhecimento d'essas distincções é a causa principal das fórmulas verbaes tenderem pouco a pouco no curso da vida das linguas indogermanicas a reduzirem-se a um typo quasi commum a todas, mero producto da analogia, que não é mais que a influencia generalisadora de espirito na linguagem. Sem duvida havia no começo uma distincção fundamental, perfeitamente presente á consciencia da lingua, se assim nos podemos exprimir, entre uma formação como \*svana-ja-ti (=lat. sona-t) e outra formação como svan-a-ti (skt.), mas, perdida a razão de ser d'essa distincção, não admira que o latim tenha sona-tpor \*soni-t (ep. son-ui).

Em portuguez encontramos uma confusão que produziu uma differença consideravel entre a conjugação da nossa lingua e a da lingua fonte: a confusão dos verbos primitivos com os verbos derivados, que em latim já se observa n'um ou n'outro caso, mas que em portuguez se tornou a regra. N'esta lingua os verbos primitivos tomam a fórmula ou dos verbos em -e ou dos verbos em -i. Duas causas phonicas devem ter concorrido para essa confusão, a tendencia para accentuar constantemente a syllaba das fórmulas verbaes portuguezas proveniente da penultima das fórmulas latinas originaes e a perda das distincções da quantidade das vogaes atonas.

É assim que:

lat. cónfero	se torna	port. confiro,
eonférimus		conferimus,
diseérnimus		discernimus,
etc.,		

e que o e de dize-s, proveniente da breve latina de dici-s, se confunde com o e final de deve-s, proveniente do e longo de debe-s.

Nas fórmulas do perfeito, essa conformação dos verbos primitivos ao typo dos verbos derivados, como abaixo veremos, produz ainda maiores perturbações no typo da conjugação latina.

Os verbos derivados, como já dissemos, seguem em portuguez ora o typo dos verbos em -e, ora o typo dos verbos em -i; mas não se descobre razão porque uns d'esses verbos sigam o primeiro typo, outros o segundo, porque comedere, coquere, regere, vendere, torquere, etc., se conjugam em portuguez como se proviessem de lat. \*comedere, \*coquere, \*regere, \*vendere, torquere, etc., mas cadere, trahere, in-serere, im-mergere, tingere, con-ducere, etc., como se proviessem de lat. \*cadere, \*trahere, \*in-serere, \*im-mergere,

\*tingere, \*conducere, etc. Parece evidente que a lingua opta arbitrariamente por um ou outro typo e um facto nos comprova que essa arbitrariedade é real. Consiste esse facto em que muitos dos verbos primitivos que hoje seguem a conjugação em -e, seguiam no antigo portuguez a conjugação em -i, muitos d'esses verbos que hoje seguem a conjugação em -i, seguiam antigamente a conjugação em -e, e uns e outros muitas vezes se apresentavam em ambas as fórmulas parallelamente. Eis alguns exemplos d'entre um verdadeiramente consideravel numero que colhemos:

metire, *F. Cast. Rod.*, p. 850,  
 metir, ao lado de meter, *Idem*, p. 852,  
 morire, *Idem*, p. 850,  
 esereuiren, *Idem*, p. 860,  
 ronpire, *Idem*, p. 862,  
 corrire, *Idem*, p. 863,  
 uendiô, *Idem*, p. 858,  
 uendio, *Idem*, p. 876,  
 vendiste, *A. Apost.*, 5, 4,  
 vendeste, *Idem*, 5, 8,  
 rceebir, reciba, *F. Cast. Rod.*, p. 863,  
 conosciren, *Idem*,  
 arrompir, *Idem*, p. 871,  
 perdire, *Idem*, p. 866,  
 perdir, perdio, *Idem*, p. 881,  
 perdiste, *L. Linh.*, p. 188,  
 tolhir, *F. Cast. Rod.*, p. 874,  
 repentir, *Idem*,  
 nacirc, *Idem*, p. 881,  
 entendisti, *Regr. S. B.*, c. 7,  
 fezisti, *Ibidem*,  
 escolisti, *A. Apost.*, 1, 24,  
 comiste, *Idem*, 11, 3,  
 cingeste, *H. Ger.*, c. 146,  
 descingeo, *Idem*, c. 147,  
 enfinger, *C. D. Din.*, p. 130,  
 confingede, *Ibidem*,  
 fingeo, *H. Ger.*, c. 107.

Tambem os verbos derivados mudavam naturalmente de conjugação; assim:

deuire, *F. Cast. Rod.*, p. 850,  
 deuiren, *Idem*, p. 854,  
 ualir, *Idem*, p. 885,  
 moviste, *L. Linh.*, p. 188.

Que esta troca de conjugações não é um facto moderno, proprio ao portuguez e aos outros idiomas românicos, é cousa que pôde ser facilmente demonstrada, pois são numerosos os casos de semelhante troca em latim e já de leve nos referimos a este ponto. Quando tractarmos da formação do imperfecto com-

posto veremos como n'esse tempo os verbos primitivos se tinham conformado aos derivados em -e já no mais alto periodo do latim a que podemos remontar historicamente, isto é, no periodo a que pertencem os primeiros monumentos escriptos d'essa lingua. Os verbos primitivos de thema em -io (v. infra) confundiam-se muitas vezes com os verbos derivados em -i; assim Lucrecio 1, 71 escreve *cupiret* por *cuperet*, Ennio *parire* em *Prise*. 10, 2, 8, 10, 9, 50, Plauto *Asin*. 1, 1, 108 *moriri*. Encontramos tambem em latim *linere* ao lado de *linire* (Columella 4, 24, 6), *arcesso* ao lado de *arcessiri*, *laccesso* ao lado de *laccessiri* (Columella 9, 8, 3), etc. Muitos verbos que na linguagem archaica tinham a fórma dos primitivos teem nos periodos posteriores a fórma dos derivados em -e. Quintiliano 1, 6, 7, *censura si quis antiquos secutus fervere brevi syllaba dicat*; Plauto *Most*. 1, 1, 41 *emprega olere; scaterere* ocorre em uma citação em Cícero *Tuscul*. 1, 28, 69, e em Lucrecio 5, 952, 6, 896. Horacio *Serm*. 2, 8, 78 usa *stridere*. Numerosos factos da mesma especie poderiamos accumular aqui; limitando-nos aos já mencionados indicaremos aos leitores que desejarem maior desenvolvimento d'este ponto *Neue* II, 318-332 e *Schuchardt index* (III, 945).

Estas observações previas, com quanto nos arrisquem a repetições, far-nos-hão comprehender melhor alguns dos pontos particulares relativos ás modificações por que os themas temporaes passaram em latim e portuguez.

*Themas do presente*

Nos idiomas indogermanicos occorrem fórmas do presente produzidas por diferentes processos: 1) O thema do presente n'uns casos é constituido só pela raiz, a que se junta immediatamente a desinencia; a vogal radical apresenta-se na sua fórma original ou reforçada: este parece ter sido o meio mais primitivo de formar o thema do presente; 2) o thema fórma-se com a raiz, tendo a vogal não reforçada ou reforçada, e o suffixo -a; 3) a raiz reduplicada constitue o thema e, sendo terminada em vogal, esta é reforçada; 4) a raiz com um dos suffixos -na, -nu, constituem o thema; 5) o thema é formado pela raiz + suffixo -ja; 6) constituem o thema a raiz com o suffixo -ska; 7) junta-se á raiz o suffixo -ta para formar o thema. Facilmente se conjectura que cada uma d'essas fórmas de thema tivesse função diversa, que da mesma raiz se formassem com aquelles suffixos, differentes themas para exprimir varias relações, no periodo em que a esses suffixos se ligava uma idéa clara, de modo que ao lado de uma fórma \*bhara-mi (=lat. fero) houvesse outras \*ba-bhara-mi, \*bhar-na-mi, etc. Esta conjectura confirma-se já pela discrepancia, que se observa n'alguns casos, das diversas linguas indo-

germanicas na conservação das fórmas do presente, já em que a mesma lingua conserva em muitos casos mais de um thema do presente da mesma raiz; assim lat. *plico-o* ao lado de *plec-to* e skt. *pr-na-k-mi*; grego *χα-iv-ω* ao lado de *χα-σζ-ω* (=lat. *hi-sco*), etc.

Na lingua portugueza conserva-se um numero consideravel de themas latinos do presente, formados por aquelles processos. Uma lista de taes themas não teria aqui mais que um interesse puramente lexicologico; por isso não a damos, limitando-nos a tractar d'um modo geral as modificações por que as suas desinencias passaram em portuguez, considerando apenas em especial os themas da *i* e da *v* classe. Como nenhuma formação nova d'esses themas era possível, a questão reduz-se quasi exclusivamente n'esta parte ao estudo das modificações phonicas d'esses themas.

1. Destino das desinencias dos themas da II, III, IV, VI e VII classes em portuguez, considerados em geral.

As desinencias d'esses themas são em latim constantemente:

1. <sup>a</sup> sing. -o-	1. <sup>a</sup> plur. -i-
2. <sup>a</sup> -i-	2. <sup>a</sup> -i-
3. <sup>a</sup> -i-	3. <sup>a</sup> -u-

Em portuguez essas desinencias ou se conformam ás dos themas dos verbos derivados em -e, e então soam:

1. <sup>a</sup> sing. -o-	1. <sup>a</sup> plur. -é-
2. <sup>a</sup> -e-	2. <sup>a</sup> -é-
3. <sup>a</sup> -e-	3. <sup>a</sup> -e-

ou ás dos themas dos verbos derivados em -i e n'este ultimo caso soam:

1. <sup>a</sup> sing. -o-	1. <sup>a</sup> plur. -i-
2. <sup>a</sup> -e-	2. <sup>a</sup> -i-
3. <sup>a</sup> -e-	3. <sup>a</sup> -e-

Dominam, porém, tambem aqui as leis de desinencia da nossa lingua; assim depois de *z* (=lat. *c*), e *r* cahe o *e* final da tereira pessoa singular, que não é protegido por desinencia pessoal. A lingua antiga nem sempre é fiel a esse principio; a lingua moderna observa-o estrictamente:

diz de *dic-i-t* (dize *F. Cast. Rod.*, p. 890),  
 in-duz de *in-duc-i-t* (en-duze, *L. Cons.*, c. 50),  
 faz de *fac-i-t* (faze, *F. Cast. Rod.*, p. 867),

mas imper.:

dize (*G. Vic.*, I, 262),  
 faze (*Idem*, 326),



traz (ant. trage, *T. Cant.*, 114; trax, *C. D. Din.*, 81) de trah-i-t (cf. ant. trahe, *F. Cast. Rod.*, p. 867, trae, *T. Cant.*, p. 205), quer de quaeri-i-t (quere, *F. Cast. Rod.*, p. 856); pon, *T. Cant.*, 133, *C. D. Din.*, 53; cp. praz (plaz, doc. era 1298, Rib. I, 285, prax, *T. Cant.*, 76) de plac-e-t; luz de luc-e-t.

Similhante apocope se nota em:

perdon, *T. Cant.*, 28, 238, *C. D. Din.*, 8 de perdone-t, pon, *Idem*, 53.

Em pardon vê Dicz, *Ueber die erste Poesie u. s. w. s.* 34 uma forma provençal; mas olhamos pon e pardon como formas dialectaes parallelas a põe, perdoc, e formadas de \*pone, \*perdone, como sermon de \*sermone, etc. O antigo portuguez é uma lingua syncretica, em que as formas parallelas, desenvolvidas segundo os principios mesmos da lingua e não devidas a influencia estranha, apparecem em grande numero, como este nosso estudo em parte mostra. Em *T. Cant.*, p. 246 e *L. Linh.* II, 229 occorre uma forma di por diz que parece contrahida de die resultante de dize pela syncope do z, que se nota em dir-ei, far-ci por dizer-hei, fazer-hei, etc. No *L. Cons.*, e. 47 ha o imper. di (dime).

2. Themas da I classe. O presente da raiz es em portuguez é:

- 1.<sup>a</sup> s. s-ou
- 1.<sup>a</sup> p. s-o-mos
- 2.<sup>a</sup> s. es
- 2.<sup>a</sup> p. s-o-is ant. s-oo-es, *C. Guin.*, c. 12, s-o-des, Rib. I, 292, etc., s-u-des, doc. era 976, *Idem*, 196.
- 3.<sup>a</sup> s. é
- 3.<sup>a</sup> p. são, ant. sã, som.

Só ha que notar n'estas formas a terceira pessoa singular e a segunda plural, é por \*es (cast. es), que fariam esperar as relações phonicas, resulta evidentemente de se querer distinguir a terceira pessoa singular da segunda singular es. Porque não foi o s antes apocopado n'esta ultima? A razão é simples. O s final na segunda singular tem ainda significação em a nossa lingua: é o signal constante d'essa segunda pessoa; em quanto na terceira era um elemento sem significação para a consciencia obscurecida da lingua, que não podia vêr n'elle a consoante radical, e demais um som que vinha perturbar a analogia.

Os themas val, na, fla, fa perderam-se em a nossa lingua; os compostos de -do (per-do, etc.) seguem a analogia dos themas em -a; as formas por-

tuguezas do presente de do e sto correspondem exactamente ás latinas:

dou	estou,
dá-s	está-s,
dá	está,
da-mos	esta-mos,
da-es (ant. da-des)	esta-es (ant. esta-des),
dão	estão.

3. Themas com o suffixo -ja. O j do suffixo, como vimos, apparece em latim só na primeira pessoa do singular e na terceira do plural. O portuguez não conserva vestigios d'elle na terceira pessoa do plural: de fug-iu-nt, fac-iu-nt, sap-iu-nt, etc., veem port. fog-em, faz-em, sab-em, etc. A conformação ao typo geral é aqui completa. Mas na primeira do singular a nossa lingua n'uns casos syncopa o j, depois d'elle ter influido sobre a consoante precedente, quando essa influencia é possível, n'outros arrasta a semi-vogal por metathese para o interior da raiz: assim temos d'um lado jaz-o (não \*jac-o) de jac-io, fuj-o (não \*fug-o) de fug-io, faç-o (não \*fac-o) de fac-io, d'outro ea-i-b-o de cap-io, pa-i-r-o de par-io, ant. mo-i-r-o *T. Cant.*, 5, mo-y-r-o 27, (moiramos *C. Guin.*, c. 71, moirer *C. D. Din.*, 16); mas mod. morro. Em sei de sap-io, o i final representa o j do suffixo: de sap-io veio primeiro \*sa-i-b-o (cp. o conjunctivo sa-i-b-a), d'onde por syncope do b \*sa-i-o, \*se-i-o. A queda do o de \*se-i-o teve talvez por fim evitar a homonymia com seio (sinus) como em \*heio de habeo a homonymia com ei-o. Não confiamos todavia muito n'esta explicação. É possível que a queda do o seja puramente mechanica.

#### Themas do perfeito

Os themas do perfeito em latim são simples ou compostos; os ultimos contem um perfeito simples unido a uma raiz ou um thema verbal: fu-i é um perfeito simples; jac-ui por \*jac-fui um perfeito composto. A explicação dos themas simples offerece grandes difficuldades; é este até o ponto mais obscuro da theoria da conjugação latina. Esses themas dividem-se, no estado conhecido da lingua, em duas categorias: uns teem a syllaba radical reduplicada; outros só a raiz, com a vogal alongada, em geral. O resto dos elementos dos themas do perfeito são os mesmos nas duas categorias. O seguinte quadro indica todos os elementos d'esses themas:

- 1. a) raiz reduplicada ou
- b) uma raiz não reduplicada, quasi sempre com a vogal alongada;

2. depois da raiz um elemento -i, primitivamente longo em todas as pessoas, ao qual se juntam immediatamente as desinencias pessoais na primeira pessoa singular e plural e na terceira singular;
3. um -s, que se colloca depois do elemento -i na segunda pessoa singular e plural e na terceira plural, mudando-se em -r na ultima.

É assim que temos, por exemplo:

pu-pug-i	
fec-i	
	pu-pug-i-s-ti,
	fec-i-s-ti,
pu-pug-i-t	
fec-i-t	
pu-pug-i-mus	
fec-i-mus	
	pu-pug-i-s-tis,
	fec-i-s-tis,
	pu-pug-e-r-ont (por *pu-pug-i-
	s-ont),
	fec-c-r-ont (por *fec-i-sont).

1. a) Em sanscrito, grego, etc., o perfeito é produzido pela reduplicação, e esta deve ter sido o primitivo meio de formar o perfeito no indogermanico: a raiz repetida, seguida do thema pronominal, exprime a acção como completamente acabada: vid vid ma significaria «eu vi». No periodo historico das linguas indogermanicas as cousas não se passam d'um modo tão simples; a alteração phonica, o reforçamento vocalico, n'alguns casos a appareição de novos elementos entre a raiz e a desinencia pessoal veem complicar o primitivo processo.

Em latim apenas 27 fórmulas do perfeito, que em parte pertencem á lingua archaica, apresentam reduplicação, que obedece aos seguintes principios phonicos:

A consoante inicial da syllaba de reduplicação permanece inalterada: ce-cid-i, ce-cin-i, tu-tund-i, pu-pug-i, fe-felli, etc. Quando a raiz começa por um dos grupos consonantales se, st, sp perde o s, que se mantém, todavia, na syllaba de reduplicação; assim: sci-eid-i por \*sci-scid-i da raiz scid (em scind-o, scis-su-s, etc.); ste-ti por \*ste-sti da raiz sta; spo-pond-i por \*spo-spond-i da raiz spond. É evidente que opera aqui a lei da dissimilação.

A consoante ou grupo consonantal por que termina a raiz não apparece na syllaba de reduplicação; assim: pe-peg-i e não \*peg-pig-i, mo-mord-i e não \*mord-mord-i, to-tond-i e não \*tond-tond-i, pe-pond-i e não \*pend-pond-i, etc.

Nas fórmulas em que a primitiva vogal da raiz era

a, a syllaba de reduplicação tem e; por exemplo: ce-cin-i, raiz can, cp. can-tu-m; pe-pig-i, raiz pag, cp. arch. pag-i-t; te-tig-i, raiz tag, cp. arch. tag-o; ce-cid-i, raiz cad, ep. ead-o; pe-per-i, raiz par, cp. par-io; pe-perc-i, fórmula radical pare, cp. parc-o; te-tin-i, raiz tan, cp. skt. tan-omi, fe-felli; cp. fallo; pe-pond-i de pond-o, te-tend-i de tend-o, em que a raiz tinha a; de-di, raiz da; pe-pul-i, raiz indogerm. spar (Corssen *Kritisch Beitr.*, s. 308 f.); pe-ped-i, raiz lat. pad por pard, cp. skt. pard-e pod; te-tul-i, raiz tal; cp. tollo, tol-erare, etc. Quando, porém, a vogal o por primitivo a se estabeleceu firmemente na raiz, a syllaba de reduplicação tem o: mo-mord-i de mord-eo, raiz indogerm. (e skt.) mard rasgar: po-posc-i, raiz lat. porc; cp. raiz skt. prakh (o se provém do suffixo do presente ska, unido intimamente com a raiz como succede frequentes vezes com os suffixos do presente), etc. Da lingua archaica eonservam, entretanto, Nônio e Gellio as fórmulas memordi, peposci, spepondi.

Quando a vogal da raiz é i, a syllaba de reduplicação tem tambem i; por exemplo: sei-cid-i, raiz scid; cp. scindo e raiz skt. khid; di-dic-i-t, raiz dik; bi-bi ao lado de bi-bo, raiz pi ao lado de pa; ce-cid-i de caed-o tem e por eausa do primeiro elemento do diphthongo ae.

Quando a vogal radical é u, a syllaba de reduplicação tem tambem u; assim: pu-pug-i, raiz pug, cp. pungo; tu-tud-i, raiz tud, cp. tundo; cucurr-i, cp. curro (a raiz original é kar). Gellio offerece pepugi, seceidi, cecurri, com e segundo a tendencia geral do latim archaico.

b) Themãs sem reduplicação.

Considerando principalmente a vogal da raiz n'estes themãs e as suas relações com a vogal da raiz nos themãs correspondentes do presente, dividil-os-hemos da seguinte maneira: 1) themãs que apresentam alongada a vogal da raiz, breve no presente; taes são:

scab-i	de	scab-eo,
lav-i		lav-o,
fod-i		fod-io,
ed-i		ed-o,
leg-i		leg-o,
em-i		em-o,
sed-i		sed-eo,
ven-i		ven-io,
vid-i		vide-o,
fug-i		fug-io.

2) Themãs em que ao a do presente corresponde e; por exemplo:

fec-i	de	fae-io,
jec-i		jac-io,

cep-i                      de cap-io,  
eg-i                        ag-o.

3) Thematas com vogal radical longa, que tem ao lado fórmulas do presente com vogal também longa:

strid-i            ao lado de    strid-eo,  
ic-i                              ic-o,  
sid-i                              sid-o,  
vis-i                              vis-e,  
cud-i                              cud-o.

4) Thematas com vogal longa que tem ao lado fórmulas do presente com a vogal da raiz seguida de nasal (também o a do presente se muda n'este caso em e):

freg-i            ao lado de    frang-o,  
peg-i                              pang-o,  
vic-i                              vinc-o,  
liqu-i                              lingu-o,  
rup-i                              rump-o,  
fud-i                              fund-o.

5) Thematas com vogal radical breve ao lado de presente com vogal seguida de nasal; o unico exemplo é:

fid-i            ao lado de    find-o.

6) Thematas em que reaparecem a vogal radical do presente e as consoantes que a seguem sem alteração: de-fend-i, ac-cend-i, mand-i, scand-i, pand-i, pre-hend-i, scand-i, lamb-i, vert-i, verr-i (ao lado de vers-i), vell-i (ao lado de vuls-i), etc.

Ainda não ha uma explicação completa, satisfactoria d'essas fórmulas sem reduplicação; as vistas de Schleicher s. 743 f. (cf. Schweizer-Sidler, *Zeitschrift*, xviii, 308-311) divergem muito das expressas por Corsen no seu livro, tantas vezes citado, *Kritisch Beitr.*, s. 530 f., e, por ultimo, modificadas em a obra *Ueber Ausspr.*, I, 553 f. (cf. 604 f.) A questão enuncia-se n'estes termos: proveem todos os themas do perfeito simples sem reduplicação de themas formados primitivamente por meio de reduplicação? no caso affirmativo como desapareceu a reduplicação? deu-se sempre uma simples queda da syllaba de reduplicação ou houve n'alguns casos contracção d'esta syllaba com a da raiz? Essa questão complexa ainda não está resolvida, a nosso vêr. É verdade que não conhecemos a obra de Scherer, *zur Geschichte der deutschen Sprache*, que dá uma nova explicação das fórmulas simples do perfeito teutonico, explicação posta em conexão com as fórmulas latinas de que se tracta, segundo Schweizer-Sidler no artigo citado. Para Schleicher todas as fórmulas latinas em questão proveem de fórmulas redupli-

casas: n'umas houve simples queda da syllaba de reduplicação, n'outras contracção. As primeiras pertencem tuli que ocorre ao lado de tetuli, seidi que tem ao lado sci-cid-i e deveria decorrer d'uma epocha em que ainda se dizia \*sci-scid-i, fid-i de fi-fid-i. Em verdade, a queda da syllaba de reduplicação não parece ser um facto muito difficil de admittir se observarmos, d'uma parte, que essa queda é regular nos verbos em ligação com preposições; assim temos:

com-peri            ao lado de    pe-per-i,  
con-eid-i                              ee-cid-i,  
oc-curr-i                              cu-curr-i.

Ha algumas fórmulas que fazem excepção á regra como prae-cucurri, ac-cucurri, além dos compostos de sto como circum-ste-ti, re-sti-ti, de do como ab-di-di, con-di-di, etc. Para maior desenvolvimento vid. *Neue*, II, 360 f. D'outra parte correspondem, n'alguns casos, as fórmulas latinas sem reduplicação fórmulas reduplicadas nos outros idiomas indogermanicos; assim temos:

fec-i, fcc-e-rit junto de osko    fe-fac-id, fe-fac-u-st;  
sed-i                              em frente de skt.    sa-sad-a;  
vid-i                              correspond. askt.    vi-ved-a;  
ven-i                              a osko    be-bn-u-st(?).

Como junto de tu-tud-i se nota to-tond-i, tu-tud-i, Schleicher admite que os themas do perfeito com a, i, u, correspondendo a a, i, u (ou a vogal seguida de nasal) do presente, taes como scab-i, vid-i, fug-i, rup-i, etc., proveem de fórmulas reduplicadas com a vogal radical reforçada, por exemplo \*scescab-i, \*vi-veid-i, \*fu-fug-i ou \*fe-fug-i, \*ru-rup-i ou \*re-rup-i. Vê também simples queda da syllaba de reduplicação nos themas do presente, como eud-i, pand-i, scand-i, etc.; mas, para explicar as fórmulas do perfeito em que a vogal a (ou e) breve ou seguida de nasal do presente corresponde e, suppõe que a consoante ou grupo de consoantes inicial da raiz desapareceu, seguindo-se contracção da vogal da raiz com a da syllaba de reduplicação; assim por exemplo, fec-i, freg-i, viriam de \*fe-fic-i, \*fre-frig-i (produzidas segundo a analogia de \*tettin-i, pe-pig-i, me-min-i) por meio dos intermedios: \*fe-ie-i, \*fre-fig-i, fre-ig-i. Segundo esta explicação, em fec-i, jec-i, teria cahido um c entre vogaes, em freg-i, a articulação fr, em cep-i um p, em eg-i um g, em leg-i um l, etc. Corsen, *Ueber Ausspr.*, I, 562 n. apresenta algumas objecções á opinião de Schleicher. Para Corsen todas as vogaes radicaes longas do perfeito, tanto em tu-tud-i, etc., como fec-i, eg-i, etc., resultam pura e simplesmente

do reforçamento vocalico. Em quanto á questão se as fórmas sem reduplicação proveem de fórmas reduplicadas, eis o que elle nos diz (*Ueber Ausspr.*, I, 560): «Não se póde defender a crença de que a reduplicação seja um elemento primitivo e necessario da formação de qualquer perfeito depois que se provou que no mais antigo sanskrito se acham frequentes fórmas sem reduplicação que em epocha posterior a lingua apresentava reduplicadas.» A isto objecta Schweizer-Sidler no art. cit., dizendo: «A lingua dos vedas é relativamente moderna, e sabemos sufficientemente que n'ella se encontram fórmas prakriticas. O sanskrito classico, porém, submetteu a lingua á disciplina e expelliu as produções e alterações dialectaes. Corssen não tem certamente idéa de negar a antiguidade do augmento em certas fórmas que carecem d'elle nos vedas ou em Homero, em quanto o possuem na lingua classica.» Corssen diz ainda: «Poder-se-hia concluir dos perfeitos reduplicados do grego e do sanskrito, que ajuntam as desinencias pessoaes por meio da vogal de formação -a ao thema verbal reduplicada, para a queda da syllaba de reduplicação das fórmas do perfeito latino em -i com a vogal da raiz reforçada que proveem das mesmas raizes que aquelles, se se provasse que a formação d'aquelle perfeito grego e sanskrito era a mesma que a d'este perfeito latino. Mas, pois, tal não é o caso e ao contrario abaixo será mostrado que a formação do perfeito italico é diferente da do grego e sanskrito, assim de modo algum se póde concluir de λε-λο:π-α, πε-φυ:γ-α, que liqu-i, fug-i tenham perdido uma syllaba de reduplicação. Está-se tão pouco auctorizado a isso que dentro dos limites particulares do latim só se demonstra a queda da syllaba de reduplicação em duas fórmas do perfeito com vogal breve, a saber, em scid-i, tul-i pelas archaicas sci-cid-i (sci-scid-i), te-tul-i.» Examinemos agora o resultado das investigações de Corssen sobre o elemento -i do perfeito latino.

2. As terminações do antigo perfeito latino são:

-i,	-ei,	
-i-s-ti,	-ei-s-ti,	
-i-s-tei,		
-i-t,	-ei-t,	-e-t,
-i-mus,		
-i-s-tis,		
-i-sc (?),		-e-r-ont, e-re,
		-e-r-unt,
		-e-r-unt.

(Corssen, ob. cit. 608). Essas fórmas são determinadas pela inspecção das inscrições e a metrica dos fragmentos da antiga poesia latina (id. 608 f.) N'essas inscrições ei não indica propriamente um diptongo mas uma vogal longa intermedia entre e e i, como mostram as fórmas das antigas inscrições: fec-i-t,

cep-i-t, fu-i-t, de d-i-t, de-de-t, fu-e-t, etc. A analogia e a historia da accentuação latina levam Corssen a admittir que o i da primeira pessoa do plural era primitivamente longo; assim dé-di-mus, dic-si-mus vieram de dé-di-mus, dic-si-mus. Qual é a origem e a natureza d'esse i, elemento formativo do perfeito latino? Corssen vé n'elle com Aufrecht o mesmo elemento que apparece no quinto aoristo activo sanskrito, e por consequencia um elemento inteiramente diverso do a que apparece no perfeito sanskrito e grego. Esse aoristo sanskrito tem no singular as terminações: 1.ª pess. -i-m junto de -i-sham, -i-sham, 2.ª pess. -i-s junto de -i-shi, -i-shi, 3.ª pess. -i-t; no plural: 1.ª pess. -i-shma, 2.ª pess. -i-shita, 3.ª pess. -i-shu-s, isto é, apresenta no singular o i formativo alongado, que apparece breve no plural. Em sanskrito são numerosos os casos em que o reforçamento d'um elemento formativo de thema verbal (raiz ou suffixo) se limita ao singular; o latim ao contrario, estende em regra esse reforçamento ao plural. Nas paginas precedentes encontram-se exemplos d'este phenomeno. Mas a explicação de Corssen, que está de accordo, indubitavelmente, com as regras do vocalismo latino, exclue outra qualquer? Não poderá, por exemplo, o i formativo do perfeito latino ter origem no a formativo do perfeito sanskrito e grego? O proprio sabio cujas opiniões sobre o perfeito latino estamos examinando nos fornece meio de o criticarmos n'este ponto, pois admittie que no i longo, desinencia thematica do presente do indicativo, tal como se mostra nas medidas archaicis scribis, ponit, percipit, sinit, agit, figit, defendit, facit haja reforçamento vocalico e que esse i corresponda ao a que se encontra nas terminações sanskritas -a-si, -a-ti (*Ueber Ausspr.*, I, 599 f.) Schweizer-Sidler faz valer contra a opinião de Corssen de que o perfeito latino não seja propriamente um perfeito, senão um aoristo, a significação dos tempos: «O sanskrito e o teutonico, diz elle, usam sem duvida a fórma do perfeito aoristicamente, mas nunca o sanskrito e o grego, o aoristo para a expressão do presente consummado.» Outras objecções ainda suscita a opinião de Corssen, e em geral póde dizer-se que a questão se as fórmas não reduplicadas do perfeito latino proveem ou não sempre de fórmas reduplicadas não se acha resolvida por elle n'um sentido ou n'outro, assim como não nos convencem as suas investigações de que no chamado perfeito latino haja realmente um aoristo. A questão do perfeito latino ou é insolúvel ou exige para ser resolvida novas investigações.

3. Resta-nos fallar no elemento -s que apparece na segunda pessoa do singular e do plural. O r da terceira do plural nasce evidentemente de s como provam a fórma archaica co-em-i-se por \*co-em-i-s-ont (cp. em-e-re por em-e-r-unt) e o umbrico ben-u-s-o por \*ben-u-s-ont=lat. ven-e-r-unt,

co-vort-u-s-o por \*co-vort-u-s-ont=lat. con-vert-e-r-unt. (Corssen, *Ueber Ausspr.*, I, 612). N'esse -s vê a grammatica comparativa resto da raiz es (ser), que entra tantas vezes em composição nas fórmas verbaes das linguas indogermanicas.

Os unicos perfeitos simples em -i que passaram do latim para o portuguez são os seguintes:

#### 1. perfeito da raiz da:

sing. 1. <sup>a</sup> de-i	de	de-(d)-i <sup>1</sup> ,
2. <sup>a</sup> de-s-te		de-(d)i-s-ti,
3. <sup>a</sup> de-u		de-(d)i-(t), influencia-
		do pelas fórmas do
		perfeito composto dos
		derivados em e (de-
		veu, etc.),
plur. 1. <sup>a</sup> de-mos	de-(d)i-mos,	
de-s-tes	de-(d)i-s-tis,	
de-r-am	de-(d)e-r-ont.	

#### 2. perfeito da raiz ven:

sing. 1. <sup>a</sup> vim	de	ven-(i).
---------------------------	----	----------

Nas fórmas vieste, veiu (de vco *Canc. D. Din.* 147 por \*veno)<sup>2</sup>, viemos, vieste, vieram parece manifestar-se o cuidado de evitar a confusão do perfeito da raiz ven com o perfeito da raiz vid (n. 3), pois de ven-i-s-ti melhor viria vi-s-te que vi-é-s-te, etc.; ao mesmo tempo nota-se a influencia da analogia dos perfeitos compostos dos derivados em -e, e não dos derivados em -i, o que é singular por o verbo soar no infinito vir; ep. o seguinte, em que o contrario se observa.

#### 3. perfeito da raiz vid:

sing. 1. <sup>a</sup> vi	de	vi(d)-i,
2. <sup>a</sup> vi-s-te		vi(d)-i-s-te,
3. <sup>a</sup> vi-u (por analogia dos derivados em -i, como vesti-u, etc.)		
plur. 1. <sup>a</sup> vi-mos	vi(d)-i-mus,	
2. <sup>a</sup> vi-s-tes	vi(d)-i-s-tis,	
3. <sup>a</sup> vi-r-am	vi(d)-e-r-unt;	

#### 4. perfeito da raiz fu:

sing. 1. <sup>a</sup> fu-i	de	fu-i,
2. <sup>a</sup> fo-s-te		fu-(i)-s-ti,
3. <sup>a</sup> fo-i		fu-i-(t),
plur. 1. <sup>a</sup> fo-mos		fu-(i)-mus,
2. <sup>a</sup> fo-s-tes		fu-(i)-s-tis,
3. <sup>a</sup> fo-r-am		fu-(e)-r-unt.

Algumas divergencias no antigo portuguez: sing. 1.<sup>a</sup> pess. foy *Canc. D. Din.* 6, mas fui *Idem*, 5, 25; 3.<sup>a</sup> pess. fuy *Canc. D. Din.* 118, fui doc. era 1298 Rib. I, 277, mas foy *Canc. D. Din.* 11, etc., fou doc. era 1310 Rib. I, 282, fu *F. C. Rod.* p. 863 (foy *Idem*, p. 876), foe *Claro* p. 176.

#### 5. perfeito da raiz fac:

sing. 1. <sup>a</sup> fiz	de	fec-(i),
2. <sup>a</sup> fiz-e-s-te		fec-i-s-ti,
3. <sup>a</sup> fez		fcc-(i)-(t),
plur. 1. <sup>a</sup> fiz-é-mos		fec-i-mus,
2. <sup>a</sup> fiz-e-s-tes		fec-i-s-ti,
3. <sup>a</sup> fiz-e-r-am		fec-e-r-unt.

Nota-se n'estas fórmas portuguezas 1) que o e latino da raiz na primeira pessoa singular se acha representado por i, para a distinguir da terceira pessoa singular que conserva a vogal e; 2) que nas syllabas não accentuadas o e latino da raiz que se achá mudado em i por analogia da primeira pessoa singular: 3) a mudança de accentuação na primeira pessoa plural, segundo a analogia geral das fórmas d'essa pessoa no perfeito portuguez, em que ella é accentuada na penultima (comémos, dissémos, partí-mos, etc.) Algumas divergencias no antigo portuguez: sing. 1.<sup>a</sup> pess. fezi *F. Cast. Rod.* p. 867, fize *T. Cant.* 91, *H. Ger.* 124, *F. Cast. Rod.* p. 859, com o artigo: fizi-o *A. Apost.* 26, 24, fize-o *Idem*, 23, 30; fige (z mudado em g) *T. Cant.* 85, *G. Vic.* I, 135, *Leges* p. 375, mas fiz já em *Canc. D. Din.* 191; 3.<sup>a</sup> pess. fece no mais antigo doc. em portuguez Rib. I, 273; feze *L. Linh.* I, 164, Lopes c. 32; com o artigo ou pronome: feze-a *T. Cant.* 108, feze-o *A. Apost.* 7, 10, *L. Linh.* I, 161, *H. Ger.* c. 10, feze-lhe *Idem*, c. 104, feze-lhes *A. Apost.* 7, 26; fege (z mudado em g) *L. Linh.* I, 164; fezo (e mudado em o por analogia dos perfeitos compostos cuja terceira pessoa singular termina em o, u: vendeo (ou vendeu), deo (deu), vestio (vestiu), etc.) *T. Cant.* 37, *F. Cast. Rod.* p. 859, mas fez já em *T. Cant.* 1, 15, *L. Linh.* I, 164, *A. Apost.* 7, 10, etc.

#### Themas do imperfeito

Em latim apenas ha dous themas simples do imperfeito: o do imperfeito da raiz es, er-a- por \*es-a-; e o do imperfeito da raiz fu, -b-a- por \*fu-a. O

<sup>1</sup> Encerramos em parentese as letras latinas que desaparecem em portuguez.

<sup>2</sup> Em *F. Cast. Rod.* p. 861 ocorre como fórma da terceira pessoa singular vino que está por \*veno de \*vene (=lat. veni); ep. a-veno em *Aff. x*, cast. a-vino ant. fezo, poudo, houvo, diso por fez(e) poude, houve, disse.

ultimo é só empregado em composição (leg-c-b-a-m, etc.)

Em portuguez o imperfeito da raiz es é:

sing. 1. <sup>a</sup>	cr-a	de lat.	er-am,
2. <sup>a</sup>	er-a-s		er-a-s,
3. <sup>a</sup>	er-a		er-a-t,
plur. 1. <sup>a</sup>	ér-a-mos		cr-a-mus,
2. <sup>a</sup>	ér-e-is (ant. ér-a-des)		er-a-tis,
3. <sup>a</sup>	ér-a-m		er-a-nt.

No plural houve pois mudança do accento do a formativo para a raiz. Sobre o destino do imperfeito da raiz fu nos themas compostos em a nossa lingua, vid. mais abaixo.

*Themas compostos*

1. Themias do perfeito em -si e -ui ou -vi.

As fórmias simples do perfeito latino parecem provir d'uma epocha muito antiga; a lingua deve ter por isso perdido cedo consciencia do processo d'essas formações; ora como ellas não offereciam um typo adequado para a analogia, o latim teve que recorrer a um novo processo para formar novos themias do perfeito; aqui, como succede sempre no periodo de decadencia das linguas, o unico meio que se offerecia era a composição. Os perfeitos das duas raizes es e fu, que já vimos e vemos ainda figurar em composição nas fórmias verbaes, foram naturalmente os meios que o genio da lingua achou para realisar a nova formação.

Da raiz es, pelo processo de formação de themias simples do perfeito latim, produzira-se um thema \*es-cs-i, d'onde \*s-es-i. Este \*s-c-s-i não apparece nunca isolado em latim; a lingua contentou-se com fu-, como no imperfeito se contentou com er-a-m e poz de lado \*fu-a-m. De \*s-es-i, valendo sempre a syllaba s-e como a syllaba de reduplicação veio s-i, que em composição principalmente é perfeitamente conforme ás tendencias da lingua e esse s-i juntou-se a raizes verbaes e ás vezes a themias do presente, para formar themias do perfeito. si apparece regularmente depois de guttural, dental e labial: duc-si.

O antigo portuguez offerece dous perfeitos em -si, o da raiz dic e o da raiz duc (duxerun *F. Cast. Rod.* p. 864=lat. duxerunt); hoje só se conserva o primeiro:

sing. 1. <sup>a</sup>	dis-s-c	de	dic-s-i,
2. <sup>a</sup>	dis-s-e-s-te		dic-s-i-s-ti,
3. <sup>a</sup>	dis-s-e		dic-s-i-(t),

VOL. I.

plur. 1. <sup>a</sup>	dis-s-é-mos	de	dic-s-i-mus,
2. <sup>a</sup>	dis-s-e-s-tes		dic-s-i-s-tis,
3. <sup>a</sup>	dis-s-c-r-am		dic-s-e-r-unt.

No antigo portuguez occorre uma fórmula disso ou dixo (*F. Cast. Rod.* p. 885; etc.), produzida como fezo, soubo, quiso, etc.

Passemos agora á analyse das fórmias do perfeito em -ui, -vi. A identidade -ui e -vi é evidente: quando precede consoante a pronuncia pede -ui, quando precede vogal a pronuncia pede -vi, segundo a regra. Bopp foi o primeiro a vêr em -ui, -vi o thema do perfeito da raiz fu. Eis os principaes factos que demonstram a verdade d'essa explicação. Vejamos agora porque modificações phonicas passaram as fórmias em -ui, -vi em portuguez.

1. Terminações do perfeito dos verbos em -a (port. -a; primeira conjugação latina e portugueza):

sing. 1. <sup>a</sup>	lat. -a-vi	port. -e-i,
2. <sup>a</sup>	-a-vi-s-ti	-a-s-te,
3. <sup>a</sup>	-a-vi-t	-o-u,
plur. 1. <sup>a</sup>	-a-vi-mus	-á-mos,
2. <sup>a</sup>	-a-vi-s-tis	-á-s-tes,
3. <sup>a</sup>	-a-ve-r-unt	-á-r-am.

Exemplo:

am-e-i	=	am-a-v-i,
am-a-s-te		am-a-vi-s-ti,
am-o-u		am-a-vi-t,
am-á-mos		am-a-vi-mus,
am-á-s-tes		am-a-vi-s-tis,
am-á-r-am		am-a-ve-r-unt.

Pela queda da desinencia pessoal da terceira pessoa singular produziu-se a fórmula intermedia:

-a-vi por -a-vi-t.

Comparando agora as terminações portuguezas com as correspondentes latinas vemos:

a) que o v da fórmula -vi foi syncopado e o diphthongo -a-i, que ficou em consequencia d'essa syncope, mudado em -e-i; assim amavi, amai, amci. A syncope do v de -vi na primeira pessoa do singular dava-se já no latim vulgar da decadencia; assim probai *Prob.* 160, 14 ed. Keil por probavi, calcavi *Idem*, 182, 11 por calcavi, edificai *Esp. Sagr.* xii, 405 por aedificavi; a mesma syncope dava-se tambem nas outras pessoas: probaisti *Idem*, 160, 14 por probavisti, probaiti *Idem*, por probavit, etc. (*Corssen Ueber Ausspr.* I, 322; *Schuchardt II*, 476). A mudança de ai em ei é muito frequente em portuguez; assim primeiro por \*pri-

apparece em Lopes, c. 1, etc., ao lado de plougue, c. 2, 21, etc.

6. perfeito de jacere. Só no antigo portuguez, pois no portuguez moderno diz-se jazí, etc.:

sing. 1.<sup>a</sup> pess. jouue, *Canc. D. Din.*, 85. por jogue, *T. Cant.*, de lat. jae-ui.

7. perfeito de ponere (pôr):

sing. 1. <sup>a</sup> pus(puz) por	* p o u s =	de lat. pos- ui, pouse
2. <sup>a</sup> pos-e-s- te	* p o u s - e - s - te	pos- ui-s- ti,
3. <sup>a</sup> pôs(poz)	* p o u s =	pos- ui-t,
	pouse	
plur. 1. <sup>a</sup> pos-e- mos	* p o u s - e - mos	pos- ui- mus,
2. <sup>a</sup> pos-e- s-tes	* p o u s - e - s - tes	pos- ui-s- tis,
3. <sup>a</sup> pos-e- r-am	* p o u s - e - r - om	por- ue- r-unt.

Algumas divergencias no antigo portuguez: sing. 1.<sup>a</sup> pess. pusy, doc. era 1344 Rib. I, 297, pusi, doc. era 1335, Fig. p. 256, pusi[te], *A. Apost.*, 13, 47; pugi, *Reg. S. B.*, c. 6 (ep. fige, etc.), pugy, doc. era 1337, Fig., p. 254, puge, *T. Cant.*, 42; 3.<sup>a</sup> pess. pose, *L. Linh.*, II, 216, pose (lhe), *Idem*, 165, mas pos, *Canc. D. Din.*, 17; pôs, *F. Cast. Rod.*, p. 853, pôs(lhe), *L. Linh.*, IV, 234;

8. perfeito de trahere (trazer)<sup>1</sup>. No latim vulgar devia existir ao lado do perfeito trae-si uma forma \*trae-s-*ui*, produzida como nec-s-*ui*, raiz nec, thema do pres. nec-to-, mes-s-*ui* por \*met-s-*ui*, raiz met (Curtius, *Grundzüge* s. 289), thema do pres. met-i-; pec-s-*ui* thema do pres. pec-ti formas em que a um thema do perfeito em -*si* se juntou ainda o elemento -*ui*. Sobre essa forma \*trae-s-*ui*, que necessariamente existia no latim vulgar, porque era impossível formar-se em a nossa lingua, em que falta o typo em -*ui*, assenta o perfeito portuguez do verbo trahere:

sing. 1. <sup>a</sup> troux-e por	* traux-e	de lat. v. * trae- s- ui,
ou pop. truxe		
2. <sup>a</sup> troux- e-s-te	* traux-i-s- ti	* trae- s- ui-s- ti,
3. <sup>a</sup> troux-e	* traux-e	* trae- s- ui-(t),

etc.

<sup>1</sup> O z ou g de trazer, ant. trager foi introduzido para evitar o hiato nas formas que se ligam ao presente. Não se deve, porém, desconhecer a analogia do perfeito, em que a sibilante provém de lat. x.

O x n'esse perfeito é pronunciado como s, e por isso apparece mudado em g em trouge, *G. Vic.*, I, 132, etc. e syncopado em trouve, *L. Linh.*, I, 161, *A. Apost.*, 25, 26, trouveste, *G. Vic.*, I, 257, trouverom, Lopes, c. 2, *C. Guin.*, c. 27, troverao[no] *L. Linh.*, I, 171; trouvesse, Lopes, c. 6, trouvessem, *A. Apost.*, 25, 23. A forma com x, mais archaica que a usual nos antigos escriptos, occorre raras vezes n'estes: trouxessem, Lopes, c. 31. Em trouve como em jouve e prouve, etc., o v foi introduzido para evitar o hiato, resultante da queda da consoante medial; ep. couve de \*caue=lat. caule-, ouvir de \*auir=lat. audire, gouvir, *Eluc.*, etc.; de \*gouir=lat. gaudere, etc.;

9. perfeito de tenere (ter):

sing. 1. <sup>a</sup> tiv-e por	* teu-e	de lat. ten- ui,
2. <sup>a</sup> tiv-e-s- te	* teu-i-s-ti	ten- ui-s- ti,
3. <sup>a</sup> tev-e	* teu-e	ten- ui-t,
plur. 1. <sup>a</sup> tiv-e- mos	* teu-i-mus	ten- ui- mus,
2. <sup>a</sup> tiv-e-s- tes	* teu-i-s-tis	ten- ui-s- tis,
3. <sup>a</sup> tiv-e- r-am	* teu-e-r- om	ten- ue- r- unt.

A syncope do n, que é tão frequente em portuguez, a consonantisação do u para evitar o hiato resultante d'essa syncope, a mudança de e em i na primeira pessoa singular para a distinguir da terceira do mesmo numero, e a mesma mudança da vogal radical nas syllabas atonas pela analogia d'aquella primeira pessoa, eis o que ha que notar n'esse perfeito. No antigo portuguez são frequentes as formas sem mudança do e radical nas syllabas atonas; assim: teverom, *C. Guin.*, c. 33, teverõ, *H. Ger.*, prol., tevera, Lopes, c. 26, tevesse, *Idem*, c. 2.

O perfeito de ter serviu em portuguez de typo para duas formações novas, a do perfeito da raiz sta: estive, estiveste, esteve, que substituiu o reduzido steti, e a d'um antigo perfeito de ser, de que occorrem algumas formas nos antigos escriptos; por exemplo: 3.<sup>a</sup> sing. seve, *Canc. D. Din.*, 125, *A. Apost.*, 9, 9, doc. era 1310, Rib., I, 282: 3.<sup>a</sup> plur. severom, doc. era 1303, Rib., I, 292, sobresseverom, *C. Guin.*, c. 87, em vez de \*siu por \*si ou \*sei de \*sedi[t], \*serom de sederunt, ep. viu por \*vi de vidi[t], etc.

2. Themias do futuro exacto. Schleicher s. 829 f.

Estes themias apresentam em latim duas formações, uma mais antiga, outra mais recente.

a. -so, -sis estão por \* -eso, \* esis como sum por \* esum; \*eso, \*esis, d'onde ero, cris, é um presente da raiz es com força de futuro; as formas

-so, -sis, etc., juntam-se ao antigo thema do perfeito terminado na desinencia da raiz, que perde a reduplicação: assim cap-so por \*ce-cap-so, ac-cep-so, rap-si-t, axo, faxo, effexis, noscit, incensit (por incendit), occisit (por occidisit). Esta formação que é mais antiga, corresponde á do futuro grego em \*\*, que apresenta ainda a reduplicação. (Schleicher s. 825).

b. nos themas de formação mais recente -so, -sis juntam-se ao thema do perfeito em i; assim de-de-ro por \*de-di-so, ste-te-ro por \*ste-ti-so, scripse-ro, amave-ro. N'algumas fórmulas nota-se a perda do i do perfeito; assim: dixit (dic-si-t) por \*dic-si-si-t (cp. dixsti por dixisti); jussit por \*jus-si-si-t; n'outras ha assimilação, precedida da queda d'aquella vogal; assim amasso por amav-so de \*amavi-so; peccassit por \*peccav-sit de \*peccavi-sit; habessit por \*habev-sit de habevi-sit, fórmulas em que ss provém de vs.

A lingua portugueza conserva as fórmulas do futuro exacto, não como as fórmulas d'um futuro do indicativo, mas sim como as fórmulas d'um futuro do conjunctivo. As fórmulas latinas de que proveem as portuguezas são exclusivamente aquellas em que permanecia o i (e) do perfeito. Vejamos agora em que relações estão as fórmulas do futuro do conjunctivo portuguez com as do futuro exacto latino.

As terminações -a-r, -a-res, etc. (por exemplo em amar, amares) proveem das terminações latinas em -a-ve-ro, -a-ve-ris (ama-ve-ro, -ama-ve-ris) por meio da syncope de v entre vogaes seguida da absorpção da vogal atona em a accentuada (-á-ris de \*-á-e-ris); na 1.<sup>a</sup> singular cahe o o final precedido de r, provavelmente depois de se ter mudado em c (-r de \*-r--ro).

Modificações semelhantes se observam nas fórmulas do futuro do conjunctivo dos verbos em e e i: dever, deveres de \*debevero, \*debeveris por debuer, debueris, mas houver, houveres de habuero, habueris; vestir, vestires de vestivero, vestiveris, etc.

3. Themas do optativo perfeito. Schleicher s. 837 f.

Para formar estes themas juntou-se sim de siem por \*esiem aos themas do perfeito em i; assim fecerim de \*feci-sim ou \*feci-siem. Tambem n'algumas fórmulas archaicas d'este tempo cahiu o i do perfeito; assim fac-sim, ob-jec-sim, au-sim (por \*aud-sim). As fórmulas como negassim, jussim explicam-se do mesmo modo que as semelhantes do futuro exacto. Á lingua archaica pertencem tambem as fórmulas medio-passivas d'este modo faxitur, turbassitur, etc.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Sobre o emprego nos escriptores latinos das fórmulas archaicas do futuro exacto e optativo perfeito v. *Neue*, II, 421 ff.

D'estas fórmulas não ha vestigio em portuguez.

4. Themas do mais que perfeito do indicativo.

Ao thema do perfeito em i juntou-se o imperfeito (e) ram da raiz es; assim de dedi \*dediram dederam, de amavi amaveram, etc. O mais que perfeito conserva-se em portuguez: déra, amara, fizera, etc.

5. Themas do optativo mais que perfeito. Schleicher s. 830.

\*esem deve ter sido o optativo do imperfeito da raiz es esam; assim como de ama-mus vem o optativo amc-inus, assim de \*esa-mus devia viro optativo csc-mus. D'esse \*esc-m veio -sem que juntando-se ao thema do perfeito formou o mais que imperfeito do optativo. N'umas fórmulas o antigo thema do perfeito apparece sem i ou is; taes são: fac-sem de \*fc-fac-sem, per-cep-set; vic-set, intel-lec-set (de \*vixi-set, \*intellexi-set viriam \*vixe-ret, \*intellexe-ret, Schleicher s. 831); n'outras fórmulas, as usuaes, -sem junta-se ao thema do perfeito em -i-s: assim fecis-sem, viscis-sem, fuis-sem e d'ahi os compostos com fui como potuissem por \*potfuissem, plausissem, etc. As fórmulas chamadas do imperfeito do conjunctivo portuguez proveem d'essas fórmulas do mais que perfeito do optativo latino:

fizesse	de fecis-sem,
fo[i]sse	fuis-sem,
amasse	amavissem,
etc.	

6. Themas do imperfeito. Schleicher s. 831.

Ao thema do presente junta-se o thema do imperfeito da raiz fu, -ba-, assim dos themas do presente de verbos primitivos i (e-o, i-s), da (do, da-s), sta (sto, sta-s) se formam os themas do imperfeito i-ba-, da-ba-, sta-ba-. O mesmo se dá com os verbos derivados; assim dos themas do presente ama-, debe-, servi-se formam os themas do imperfeito ama-ba-, debe-ba-, servi-ba (arch.) Mas apresenta-se uma anomalia nos themas do presente em primitivo a, cuja desinencia adeante do -ba formativo dos themas do imperfeito se muda em e; assim dice-ba- e não dice-ba-, como seria natural esperar. Corssen, *Kritische Beitr.*, s. 539 e Schleicher s. 381 vêem n'esse e um resultado da analogia dos imperfeitos dos derivados em -e e esta explicação é perfeitamente accetavel. Tambem se encontram algumas fórmulas archaicas d'um futuro da terceira conjugação em -c-bo, taes como ex-sug-e-bo, dic-e-bo por ex-sug-a-m, dic-a-m, (Corssen, l. c.) o que confirma a explicação. As antigas fórmulas em -i-ba- do imperfeito dos derivados em -i correspondem tambem fórmulas usuaes em -i-e-ba-, nas quaes o c resulta egualmente da analogia. As fórmulas em -i-ba são muito frequentes nos poetas ante-

riores a Augusto; foram empregados pelos poetas da idade aurea da litteratura latina, quando o metro lh'as tornava commodas, e occorrem tambem em prosa, principalmente depois da epocha de Augusto. Acha-se uma collecção d'essas fórmãs, como sci-ba-m, exaudi-ba-m, leni-ba-t, muni-ba-t, em *Neue*, II, 346 ff.

O imperfeito composto conserva-se em portuguez, mas o elemento -ba passou por algumas modificações phonicas, diversas segundo a vogal precedente, que tambem n'alguns casos não se conserva intacta.

No imperfeito em -a-ba-, o b muda-se em v e o a do thema verbal permanece sem alteração qualitativa; assim:

ama-va de ama-ba-.

No imperfeito em -e-ba- o b é syncopado como em:

marroio de marrubium,  
prenda praebenda,  
etc.

e o e muda-se em i assim:

dev-i-a- por \*dev-e-a- = lat. deb-e-ba-  
l-i-a- por \*le-i-a- de  
\*le-é-a- leg-e-ba.

No imperfeito em -i-e-ba- o b é tambem syncopado e as vogaes -i-e contrahidas em i, a não ser que as fórmãs portuguezas provenham das latinas em -i-ba-; assim:

vest-i-a- = lat. vest-i-e-ba- ou  
vest-i-ba-.

Sobre os perfeitos particulares tinha por \* teneba-, punha por \* ponía de ponebam esereve Diez, II, 182: «É de suppôr que se retrahiu o accento para firmar mais o n radical, que d'outro modo teria cahido como no infinito: dizia-se pónia para não fazer desaparecer o n em ponía e mudou-se o e e em u e i para distinguir do presente do conjunctivo; eram todavia usadas antigamente fórmãs sem n, como teeya por tinha, via por vinha, S. Ros. (*Eluc.*)» Em Lopes, c. 4, occorrem poiam e poinha (poinha?); a ultima fórmula em *C. Guin.*, c. 5, 56, etc.

#### 7. Themãs do imperfeito do optativo.

-se, thema do imperfeito do optativo da raiz es, cuja formação já explicamos, e que não é empregado isolado, junta-se aos themãs do presente para formar os themãs do imperfeito do optativo; assim posse-

por \* pot-se-, ep. pot-est; es-se- por ed-se-, ep. es-t por \* ed-ti; fer-re- por \* fer-se-, cp. fer-t; vel-le- por \* vel-se-, cp. vol-t; es-se-, raiz es; dice-re-, face-re-, lege-re-; ama-re-, debe-re-, vesti-re-. Este tempo do optativo não se encontra em portuguez e a causa de tal desaparecimento está na impossibilidade em que se achava esta lingua de distinguir as suas fórmãs das fórmãs do futuro do conjunctivo; por exemplo: amarem, amares, amaret davam (v. desinencias pessoas) amare, amares, amare, ora cahindo o e final depois de r (cp. as fórmãs do infinito, quer de \* quere, etc.) ficavam as fórmãs amar, amares, amar exactamente identicas ás nascidas de amavero, amaveris, amaverit.

#### 8. Themãs do futuro.

Em portuguez o latim futuro em -bo desapareceu completamente, como as fórmãs optativas com função de futuro e as do verbo em -i de que acabamos de fallar. As causas principaes d'esse desaparecimento estão, sem duvida, em que essas fórmãs em virtude da alteração phonica se confundiam com fórmãs d'outros tempos e em que á lingua se offercia um meio simples de substituir o futuro. Em latim encontra-se não raras vezes o verbo habeo construido com um infinito; assim «quid habes igitur dicere de Gaditano foedere?» Cic. Bolb. 14, 33; ora as formulas habeo dicere, habeo audire, etc., que indubitavelmente, eram mais frequentes na lingua popular que na litteraria, equivalem a habeo dicendum, habeo audiendum ou a habeo quod dicam, habeo quod audiam; cp. Cic. Fam. 1, 5, 3: «de republica nihil habeo ad te scribere» com Ces. Bell. gall. 4, 38, 2: «nihil habeo quod ad te scribam (cf. Voss. Aristarch. 7, 51). Essas formulas indicavam n'alguns casos a necessidade ou a vontade de fazer uma acção (habeo audire = eu hei de ouvir) e d'ali á idéa do futuro mal ha um passo do que temos prova material nas linguas teutonicas (ep. inglez I shall, will hear). Todas as linguas romanicas, á exceção do valaehio, aproveitaram aquella construcção latina para exprimirem o futuro, e, por um uso que necessariamente decorria já do latim vulgar, collocaram o infinito adiante do presente de habere de modo que as duas palavras se ligaram estreitamente. Nas fórmãs port. amar-ei, amar-ás, amar-á, amar-emos, amar-eis, amar-ão, etc., vê-se claramente o infinito amar unido ás fórmãs do presente de haver, e se assim não fosse não comprehenderiamos como se separam as duas palavras nas construcções com o artigo e os pronomes, como a mal-o-hei, tel-a-hás, ver-te-há, responder-lhe-hemos, etc., separação que se encontra em todas as epochas da lingua (poder-m'edes *T. Cant.* 69, leixar-m'a *Idem*, 47, levar-vos-ey *A. Apost.* 7, 43, poel-os-hemos *Idem*, 6, 3, levantar-s'am

*Idem*, 20, 30)<sup>1</sup>. Outras linguas além das romanicas exprimem o futuro pelo infinito e o presente do verbo que n'ellas significa haver (Diez II, 111). Em Ulphilas Joh. 12, 26 visan habaith corresponde ao erit da Vulgata; 2 Corinth. 11, 12 taujan haba corresponde ao faciam da Vulgata; 2 Thessal. 3, 4 taujan habaith corresponde ao facietis da Vulgata.

Em portuguez os infinitos de dizer, fazer, trazer em ligação com hei, has, etc. para exprimem o futuro experimentam syncope do z, seguida de contracção das vogaes postas em contacto em resultado d'essa syncope: direi por \*dicrei de dizerei, farei por \*faerei de farerei, trarei por \*traerei de trazerei (J. Alvares em Rib. I, 364). Não se diz, porém, \*jarei mas sim jazerei. Syncope da ultima vogal do infinito apresentam anti-gas fórmias como querrey por quererei *Canc. D. Din.* 49, querra *Idem*, 161; guarey *Idem*, 158, guarrei *T. Cant.* 45 por guarirei. N'algumas fórmias apparece o r do infinito duplicado, provavelmente para exprimir a pronuncia aspera; assim valrá *T. Cant.* 45 por valerá, terrey Claro p. 198, verrá Cath. p. 137; cp. valrria *T. Cant.* 12, verr' *Idem*, 129, etc.

Uma ligação similhante do infinito com hia, hias, hia, etc., fórmias syncopadas por havia (habebam), havias, havia, etc. deu origem ao chamado modo condicional: amaria, deveria, vestiria; diria por \*dizeria, faria por \*fazeria, jaryum *C. Guin.* c. 37 (mas mod. jazeria), etc.<sup>2</sup>. Observe-se que o imperfeito só por si substitue innumeras vezes essas construcções condicionaes: eu ia, se... por eu iria, se... As duas palavras d'esses compostos improprios separam-se, como no futuro, na construcção com pronomes: quitar-m'end-ia *T. Cant.* 67, guysar-lh'ia *Canc. D. Din.* 37; fal-ohia, etc.

§. 5.º VERBOS DERIVADOS

De themas verbaes ou nominaes em a se formaram nas linguas indogermanicas por meio do suffixo

<sup>1</sup> Foi Antonio de Nebrissa quem na sua grammatica hespanhola (1492) primeiro reconheceu o modo porque se formou o futuro românico. Duarte Nunes de Leão, talvez seguindo Nebrissa, que indubitavelmente conheceu, pois o cita na sua *Origem da lingua portuguesa* (1606) observou tambem a formação do futuro portuguez: «Tambem na voz activa suprimos algumas faltas que temos em nossa conjugação Portuguesa com este verbo hei, has, ha, que he o habeo, habes dos Latinos que juntamos ao infinitivo, porque dizemos, amarei, amaraa, amaremos, amarias, amariao, & aos mais modos em que me não detenho, porque para os que sabem Latim basta fazer esta lembrança.» c. xix. Todos os grammaticos posteriores a Nunes de Leão parecem ter ignorado a natureza do nosso futuro, já porque não conheceram a passagem citada d'aquelle escriptor, já porque conhecendo-a não lhe deram attenção ou não a comprehenderam. Antonio das Neves Pereira nas *Memorias de litt. port.* t. iv, 341 reconhece os elementos do futuro portuguez, mas os nossos grammaticos continuaram e continuam na sua ignorancia a este respeito.

<sup>2</sup> A syncope de z=lat. e que se nota em farei, faria, jariam etc. deu-se igualmente em faes G. Vic. I, 139, fais S. Mir. egl. 8 por fazes.

-ja themas verbaes derivados com funcção principalmente causativa, transitiva, mas ás vezes tambem durativa e intransitiva. Esse suffixo ja foi olhado por Bopp e outros como identico com a raiz ja ir em skt. ja-ti elle vae, ja-ja elle foi, ja-tum ir. Da significação de «ir» ter-se-hia desenvolvido n'elle a «de fazer». Em sanskrito a formação dos verbos derivados apparece em toda a clareza, por isso damos em primeiro logar alguns exemplos d'esta lingua: raiz bhar, thema do pres. e thema nominal bhara- (bhára-ti elle leva; bhara-s o levar subst.), thema do causativo bhara-ja- (bhará-ja-ti elle faz levar); raiz sad thema nominal sada- (assento), causativo sadá-ja-ti elle faz assentar; raiz budh, thema do pres. e thema nominal bodha- (bodhá-ti elle sabe; bodha-s o saber), causativo bodhá-ja-ti elle faz saber. Sem duvida a principio estes verbos derivavam unicamente de themas ao mesmo tempo verbaes e nominaes, mas depois, em virtude da analogia, começaram a ser derivados tambem de themas puramente nominaes; assim skt. joktrá-ja-ti elle liga do thema joktra- ligamen, formado da raiz jug (jug) reforçada e do suffixo -tra. Esse verbo derivado tem ao lado um outro, jogá-ja-ti, proveniente d'um thema joga-, que nos apparece só como thema nominal (união, junção), mas que foi provavelmente tambem empregado como thema verbal.

Os verbos derivados que proveem de themas propriamente nominaes são chamados verbos denominativos.

Em latim os elementos -a-ja dos verbos derivados, elementos dos quaes o primeiro é, como acabamos de vêr, a desinencia do thema fundamental, passaram por diversas alterações phonicas, que não só obscureceram a sua formação, mas ainda scindiram os themas dos verbos derivados em tres classes, phonicamente distinctas. A representação multiplice do a primitivo por a, e, i latinos, a syncope do j entre vogaes foram as causas d'essa scisão.

1. aja contrahiu-se em a, assim seda-s, seda-t (depois seda-t), de seda-[j]a-si, seda-[j]a-ti, cp. skt. sadá-ja-si, sadá-ja-ti; doma-t = skt. damája-ti. Na primeira do singular do primitivo -aja-mi veio \*ajo, d'onde pela queda da semi-vogal -ao, conservado na fórma umbrica com o o mudado em u subocau por \*sobvocau, e em latim contrahido em o; assim sedo de \*sedao-mi por sedajo-mi, skt. sadája-mi. O latim offerece um grande numero de verbos derivados de themas nominaes em a (a, o), de todas as especies; assim:

anima-t	de anima,
forma-t	forma,
planta-t	planta,
aqua-t	agua,
cura-t	cura,



ac-cusa-t	de	causa,
lacríma-t		lacrima,
acerva-t		accervo-,
adultera-t		adultero-,
auxilia-t		auxilio-,
cribra-t		cribo-,
damna-t		damno,
dona-t		dono-,
regna-t		regno,
signa-t		signo-,
vaga-t		vago-.

De themas participaes em -ta (-to) se derivam muitos verbos em a; exemplos:

adjuta-t	de	adjuto- (participio de adjuva-t),
canta-t		canto- (canti-t),
capta-t		capto- (capi-t),
cita-t		cito- (cie-t),
dicta-t		dicto (dici-t),
gesta-t		gesto- (geri-t),
jacta-t		jacto- (jaci-t),
rapta-t		rapto- (rapi-t).

De themas participaes como domito-, crepito-, vomito- proveem verbos como domita-t, crepita-t, vomita-t; e estes verbos deram o typo para novas formações produzidas sobre participios; assim:

factita-t	de	facto- ao lado de facta-t,
ductita-t		ducto-,
scriptita-t		scripto-,
ventita-t		vento-.

Tambem de themas nominaes terminados em consoante se formaram verbos derivados em a:

carmina-t	de	carmen-,
crimina-t		crimen-,
decora-t		decor- (decos),
genera-t		genus- (gencr-),
etc.		

Em alguns verbos derivados em a que tem ao lado verbos primitivos da mesma raiz, apparece ainda mui claramente a significação causativa; d'esse numero são:

fuga-t	ao lado de	fugi-t,
liqua-t		liqui-tur.

2. Na segunda classe de verbos derivados a-ja contrahiu-se em c; torre-t (depois torre-t), etc. de

\* tarsa-ja-ti<sup>1</sup> cp. skt. trsh-ja-ti, terre-t por \* tarsa-ja-ti; cp. skt. trasá-ja-ti (Bopp, §. 745).

A primeira pessoa do presente dos verbos d'esta classe explica-se da seguinte maneira: d'uma fórma como arkája-mi veiu primeiro arkájo-mi, d'esta arkejo- (perda da desinencia pessoal), em que o j foi syncopado, ficando assim arceo, a fórma historica. Os verbos em e são muito menos numerosos que os verbos em a; consideravel parte derivam de themas nominaes em o; taes são:

aegreo	de	aegro-,
albeo		albo-,
clareo		claro- (junto de clara-t),
nigreo		nigro;

outros proveem de themas de desinencia consonantal; por exemplo:

floreo	de	flos, floris,
frondeo		frond-.

A significação causativa apparece ainda em moneo (fazer pensar) junto do primitivo memenisse (lembrar-se), terreo (fazer tremer), etc.

3. Na terceira classe dos verbos derivados a-ja contrahiu-se em i: sopi-t (depois sopi-t) por sopiji-t de svapaja-ti, conservada em sanscrito, raiz svap. A primeira pessoa sopio vem de sopijo- de svapája-mi. Sopio é um causativo que significa propriamente «fazer dormir», mas que não tem ao lado um primitivo sopi-t; o verbo primitivo da raiz svap encontra-se no zend ghap (Curtius, *Grundz.* s. 260; cf. Bopp, § 745). Grande numero de verbos derivados de themas nominaes em i seguem este typo; assim:

cratio	de	crati-,
crinio		crini-,
finio		fini-,
ignio		igni-,
partio		parti-;

outros, porém, proveem de themas que não terminam em i; taes são:

blandio	de	blando-,
equio-t		equo,
ineptio		inepto-,
insanio		insano-,
punio ant. poenio		poena,
custodio		custod-,
dentio		dent-,

<sup>1</sup> Em latim rr proveem algumas vezes por assimilação de rs; v. Corssen, *Kritische Beitr.*, s. 402 ff.

compedio (cf. impe-  
dio, expedio) com-ped-,  
partu-rio \*par-tor (pario),  
etc.

O e e o i que na segunda e na quarta conjuga-  
ção latina precedem respectivamente a desinencia o  
da primeira pessoa do presente do indicativo e se con-  
servam em todas as fórmulas do conjunctivo adiante das  
terminações am, as, at, etc., passaram em portuguez  
por diversos accidentes, em virtude do valor como con-  
soante palatal que esses sons tinham n'esse logar. In-  
diquemos apenas os factos, cuja completa explicação  
pertence á phonologia da nossa lingua:

1. Em não poucas fórmulas o o e o i foram sim-  
plesmente syncopados, sem exercerem influencia al-  
guma sobre os sons precedentes; assim em:

doo por *dolo	de	doleo,
doa		doleam,
encho		impleo,
devo		debeo,
sorvo		sorbeo,
rio por *rido		rideo <sup>1</sup> ,
munio		munio,
puno		punio,
pulo		pulio,
abro		aperio,
sinto		sentio;

2. depois de terem influido sobre as consoantes  
precedentes o e foi syncopado em:

torço	de	torqueo,
luzo		luceo,
arço <i>G. Vic. I, 202. III,</i>		ardeo (mas mod. ardo),
262		ardeat (mas mod. ar-
arça <i>Reg. c. 22</i>		da),
valho		valeo,
valha		valeam (cp. vales,
		etc.),

e o i em:

meço	de	metio (cp. medes= metis),
menço <i>C. D. Din. 110</i>		mentior,
<i>T. Cant. 14</i>		sentio,
senço <i>Idem, 78</i>		audio,
ouço		impeidio.
impeço		

<sup>1</sup> Em ris, rio e de rides, ridet foi absorvido depois da syncopa-  
do d na vogal precedente; 3.º do plur. riem, mas rim em S. Mir., etc.

Pela analogia de teneo ou venio se disse \*poneo  
ou \*ponio, de que vem ponho (mas pono *Eluc.*),  
pela analogia de metio se disse \*petio, do qual  
peço (cp. pedes=petis);

3. o e repelliu a consoante precedente e dege-  
nerou depois em j (g) em:

vejo	de	video,
veja		videam,
sejo <i>C. D. Din. 124,</i>		sedeo,
180, 184, <i>T. Cant. 119</i>		sedeam <sup>1</sup> ,
seja		habeam.
haja		

Pela analogia d'estes esteja, mas estê=stet *C. D. Din. 6. T. Cant. 211, G. Vic. I, 109, esteis Idem, 107, 132; estês Idem, 240;*

4. a syncopa d'uma consoante deu logar á con-  
servação do e e do i em:

hei	de	*haio de habeo,
saio		salio,
doya <i>T. Cant. 203</i>		doleat (mas mod. doa).

Pela analogia dos derivados se disse:

*cadio	por	cado,
*cadium		cadam,
*vadiat		vadat,

e d'essas fórmulas produzidas por uma analogia proveem  
as port. caio (cp. caes de cadis ou \*cades) caia,  
vaya *F. Cast. Rod. 855;*

5. n'algumas fórmulas antiquadas, mas que occur-  
rem n'outros dialectos peninsulares, o e ou i acham-  
se representados por uma guttural, evidentemente em  
resultado da aspereza da pronuncia da palatal que  
essas letras representam; assim em salga, *F. Cast. Rod. p. 849* de saliat, salgan, *Idem, p. 888,*  
venga, *Idem, p. 851, 854, C. D. Din. 35* (mas ve-  
nha *Idem, 5*), uengan *F. Cast. Rod.*, tenga, *Idem,*  
*p. 852, 853.* Pela mesma analogia se formou ponga,  
*F. Cast. Rod. p. 883* de \*poncat por ponat, pon-  
gam, *Idem.*

<sup>1</sup> seja significava sou como seja de sedeam equivale a lat. sim.  
Da idéa de permanecer estavel veio a ser, por exemplo, got. visau habi-  
tar, permanecer, ser, all. wesen, lng. was. Cf. Schweizer-Sidler *Zeltschrift*  
xvii, 144 f. Do verbo sedero vem tambem o infinito ser, antigamento seer,  
bisyllabo, como outros infinitos em que foi syncopada a consoante medial, mas  
que no futuro se tornavam monosyllabos por causa do accento (se-er serei,  
te-er terei, ve-er verei), facto observado por Diez *Ueber die erste*  
*port. u. s. w. s. 115 f.*; o ant. port. do pres. seente *Reg. e. 7, Eluc.*, o  
ger. sendo, o imper. sé, sede, o ant. imperfeit. siam doc. era 1344  
(= \*seiam de se(d)e(b)ant), sija *L. Linh. II, 190, sija A. Apost.*  
2, 1.

## §. 6.º FÓRMAS NOMINAES QUE SE LIGAM AO VERBO

## 1. Infinito.

O infinito tem em quasi todas as linguas capitaes indogermanicas uma formação especial e por isso com razão se pensa que as suas fórmulas adquiriram a sua função especial depois da separação dos povos indogermanicos. O infinito latino, nomeadamente, não póde comparar-se a nenhum dos infinitos do grego, lingua que em grande numero de particularidades coincide, como é sabido, estreitamente com o latim.

O infinito do presente do activo em latim fórma-se ajuntando ao thema do presente o elemento re: assim de dice-re, do thema dici-, ama-re, do thema ama-, mone-re, do thema monc-, vesti-re, do thema vesti-. Que o r não era um som primitivo n'esse elemento formativo, mas provinha, como em tantos outros casos, em que elle se acha entre vogaes d'um s primitivo, mostram-nos as fórmulas es-se, thema do pres. e raiz es, es-se por \*ed-se, thema do pres. e raiz ed (comer). posse está pela ant. fórma pot-esse. Do thema do perfeito em -s (dici-s- em dici-s-ti, por exemplo), se formou o perfeito do infinito pela addição do mesmo elemento se: dici-s-se, amavi-s-se, monui-s-se, vestivi-s-se, etc. (Leo Meyer II, 122). A noticia lacónica em Festo p. 5: *dasi dari dá-nos* ainda outra prova de que s era o som primitivo do elemento formativo do infinito, pois *dasi* era, por certo, uma antiga fórma, d'onde a posterior *dari*. N'alguns casos o s assimilou-se ao som precedente, como em:

fer-re	por	*fer-se,
vel-le		*vel-se.

A grammatica comparativa mostra que esse elemento se é identico ao skt. -asai que ocorre em muitas fórmulas vedicas, que com razão se olham como infinitos; *taes* são *cajasai* juntar, *cárasai* ir, *vrđhá-sai* crescer. O a de *asai* mudou-se em e, conservando-se no infinito dos verbos primitivos como *dicere*, *facere*, e absorvendo-se no a, e, i dos derivados como *amare*, *monere*, *vestire*; *es-se*, *vcl-le*, *fer-re* estariam por \**esese*, \**velese*, \**ferese*, etc.; o diphthongo *ai* fundiu-se n'um e, depois tornado curto. As bases d'esta explicação são inatacaveis. Todas as fórmulas do infinito proveem de determinadas fórmulas casuaes. Esses infinitos em -as-ai do sanscrito, e portanto os infinitos latinos em -re, não são mais, segundo toda a verosimilhança, do que o dativo de nomes derivados da raiz ou thema verbal por meio do suffixo *as* (=lat. *es*, *os*, *us* em *vetter* por \**vetes*, cp. *vetus*, *corpos*, *pubes*, *corpus* por \**corpos*, cp. gen. *corporis*, etc.) A phrase bálam dhahi givásai Rigveda 3, 53, 18 traduz-se bem por força deu viver, mas ain-

da por força deu para vida; o infinito em -asai revela n'ella perfeitamente a sua natureza de dativo; *givás-ai* é o dativo d'um thema em -as formado da raiz *giv* como *sád-as-* (=lat. *sedes* da raiz *sad*). Os dativos dos abstractos de thema em -as em latim não terminam em -re como os infinitos; assim o dativo de genus é *generi* não *genere*, mas o que prova ainda ser a explicação dada exacta é que em Ennius, por exemplo, encontramos a fórma *fie-ri*, infinito de *fio*, presente da raiz italica *fu*, formado por meio do suffixo -jo. A *fieri* corresponderia exactamente um skt. *bhujas-ai* (Leo Meyer II, 121).

A sciencia não poude dar tão facil e evidente demonstração ás fórmulas do infinito do medio-passivo; não apresentaremos por isso aqui nenhuma das opiniões suggeridas por este ponto (v. Schleicher s. 471-473; cf. Schonberg *Zeitschrift* s. 153).

As fórmulas do infinito do activo conservam-se em portuguez, perdido apenas o e final, e confundidas as dos verbos primitivos com as dos derivados em e e i: *amá-r*, *devé-r*, *diz-ér*, *sentí-r*, *fug-ír*.

Por analogia das fórmulas temporaes o portuguez junta muitas vezes ao infinito as desinencias pessoais -(e)-s, -mos, des, -(e)-m: assim *dizer*, *dizeres*, *dizer*, *dizer-mos*, *dizer-des*, *dizer-em*. As construcções do infinito com pronomes nas chamadas orações do modo infinito, o obscurecimento ha tanto tempo completamente realisado da função verdadeira do infinito, a analogia explicam-nos perfeitamente este facto peculiar do portuguez. As outras linguas romanicas conservaram n'este ponto mais fielmente a tradição da lingua mãe.

## 2. Participio do presente em -ant.

O participio activo é formado nas linguas indogermanicas do thema do presente do verbo por meio do suffixo -ant, que perde a vogal se esse thema termina já por vogal. A fórma primitiva -ant do suffixo (cp. skt. *ad-ánt-*, raiz *ad* (comer); *s-ant*, raiz *as* (ser), etc.), muda-se em -ent, -unt (por intermedio de \*-ont); mas a fórma -nt é a mais frequente n'esta lingua, porque quasi todos os themas do presente terminam por vogal. As fórmulas -ent, -unt apparecem em *prae-s-ent-*, composto de *prae* e *s-ent-* por \**es-ent*, raiz *es*; *i-ent-*, *e-unt-* por \**e-ont*, raiz *i*, thema do presente *ei*; *vol-unt-arius* d'uma fórma *vol-unt-* ao lado da usual *vol-ent-*. Exemplos da fórma -nt: *dice-nt-*, thema do presente *dici-*, raiz *dic*; *da-nt*, thema do presente *da*, raiz *da*; *ama-nt*, thema do presente *ama-*; *mone-nt*, thema do presente *mone-*; *vesti-ent-* thema do presente, *vestii-*, *vesti-*.

Na lingua portugueza não só se encontra um grande numero de fórmulas participaes em -ant, que já existiam em latim, mas o suffixo conserva ainda a sua vitalidade, sendo empregado para produzir novos derivados; sómente as fórmulas em -ont perderam hoje

inteiramente a força participial, sendo apenas algumas empregadas como adjectivos, outras como substantivos; isto é, já não são construídas com os mesmos complementos que os verbos de que proveem. No antigo portuguez, todavia, ainda a sua função participial não estava perdida, como testemunham numerosos exemplos, taes como: cegou entrante á lida *L. Linh.* 1, 165; os quaes tementes Nostro Señor *Reg.* p. 251; palavras ociosas, e riso moventes *Idem*, c. 6; chama a nós a Santa Escripura de Deus dizente, etc. *Idem, Ibidem*; sabente si seer sometudo á disciplina da regra *Idem*, c. 60; aquesta regra escreuemos, que os esguardantes ela *Idem*, c. 73; prope-santes mayor e millhor cousa seer *Leges* p. 477; entrante aa casa *Idem*; Consirantes mais e millhor en saude das almas ca en engano e prol das cou-sas temporaes *Idem*, p. 399.

Em latim occorrem já alguns substantivos que eram primitivamente participios do presente; taes são in-fant-, que não falla, de fant-, participio de fa-ri; ad-olesc-ent- de olesco-, pare-nt- de par-io, serp-ent- de serp-o, clie-nt- por clue-nt- de clueo, torre-nt- de torreo (v. Corssen *Kritische Beitr.* s. 402); orie-nt- de orior, oc-cide-nt- de oc-cido; v. Leo Meyer II, 87 f. Em portuguez conservam-se esses todos e ao lado de oriente, occidente apparecem nascente, poente; outros substantivos de identica formação são len-te de legent- participio de lego; escrevente (homem que escreve); caminhante; tirante (cor-reia de tracção no carro) de tirar; sargento de ant. sergente = lat. scrvient- , modificado na significação pelo francez sergent-; estante, etc. Tambem pertence a esta especie marchante = ant. francez marchand (mod. fr. marchand de mer-cant- participio de mercor. O portuguez tem a fórma divergente mercante, empregada como adje-ctivo.

3. Gerundio.

Segundo as investigações de Corssen, *Kritische Beitr.*, s. 120 ff., o suffixo -ondo, -undo, -endo, -ndo, do substantivo verbal, chamado ordinariamente gerundio, e do adjectivo verbal, chamado participio do futuro passivo, ou participio de necessidade, é com-posto do suffixo -on, que se encontra em os nomes verbaes como rauc-on-, lig-on-, ger-on-, crr-on-, ed-on-, e do suffixo -do, que apparece em numero-sas fórmas como cali-do-, timi-dó-, vali-do-, avi-do-, cupi-do-. A forma -undo por -ondo pertence á linguagem archaica; a forma -endo que a substitue na linguagem classica, ocorre, como aquella, nas fórmas provenientes das raizes dos verbos pri-mitivos, como dic-endo-, leg-endo-, e dos themas dos derivados em -i, como vesti-endo; a forma -ndo junta-se aos themas dos derivados em a, e; assim ama-ndo, mon-endo; ou melhor a primeira

vogal do suffixo foi absorvida pela final d'esses ultimos themas.

O participio do futuro passivo não se conserva em portuguez, em que occorrem todavia muitos adjectivos formados da mesma maneira como gemebundo, fe-cundo, segundo, oriundo. Das fórmas do gerun-dio, pela perda da distincção dos casos só permaneceu a do ablativo: ama-ndo, deve-ndo, dize-ndo; as outras foram substituidas pelo infinito em construcção com preposições; por exemplo, de amar, a amar, para amar. Nos verbos em i o e do suffixo contra-hiu-se com o i final do thema verbal; assim vesti-ndo de vesti-endo.

4. Participio do preterito passivo.

O thema do participio do preterito passivo é for-mado em latim, como nas outras linguas indogermani-cas por meio do suffixo -ta (-to) junto 1) á fórma ra-dical; exmplos da-to-, raiz da; di-ru-to-, raiz rü; rup-to-, raiz rup; stra-to-, raiz ster, stra; 2) á fórma radical com uma vogal de ligação; assim: gen-i-to-, raiz gan, gen; vom-i-to-, raiz vem, vom; 3) aos themas dos verbos derivados: ama-to-, the-ma ama-; dele-to-, thema dele-; vesti-to-, the-ma vesti-. A maior parte dos participios do preterito dos verbos primitivos pertencem á primeira especie; alguns á segunda e raros se conformam á analogia da terceira, como peti-to- por \* pes-so-de \* pet-to-; os participios do preterito dos derivados pertencem re-gularmente á terceira, mas assim como n'esses verbos encontramos perfeitos com fórma de primitivos, tam-bem observamos n'elles participios do preterito da pri-meira e segunda especie; assim:

auc-to-	não * auge-	
to-		ao lado do pres. augeo;
mon-i-to-	não * mo-	moneo.
ne-to-		

Quando o t do suffixo -to se achou em contacto com um d ou t final da fórma radical, essas consoan-tes, sob influencia das leis da assimilação e dissimila-ção, passaram por diversas modificações que podemos representar nas seguintes equações:

1. d + t = t + t = t;
2. d + t = s + t = s + s = s;
3. t + t = s + t = s + s = s.

Exemplos: 1. de \* ad-gred-to-, \* e-gred-to- vieram ad-gret-to-, e-gret-to cujos dous tt se acham segundo o antigo uso representados por um só em adgretus. Enn. Paul. p. 6, egretus, Paul. p. 78 (*apud* Corssen, *Kritische Beitr.* s. 417); de \* in-tend-to-, \* con-tend-to- vieram successivamente \* cont-ent-to-, \* in-tent-to, con-ten-to-, in-ten-to; 2) de \* in-fend-to-, \* mani-fend-to-



vieram \*in-fens-to-, \*mani-fens-to-, depois in-fes-to-, mani-fes-to- (cp. -fendere em in-fend-ere, of-fend-ere); de \*con-ces-to-, \*con-ces-to-, con-ces-so-; de \*rad-to-, \*ras-to-, ras-so-, ra-so- como de \*pand-to- \*pans-to-, \*pans-so-, pan-so-; 3) de \*quat-to-, \*quas-to-, quas-so-, de \*vert-to-, \*vers-to-, \*vers-so-, ver-so-.

O suffixo -ta que serve para a formação do participio do preterito passivo é um elemento thematico muito frequente, que já encontramos n'alguns themes do presente, e provavelmente identico á raiz pronominal do mesmo som.

Em portuguez conservou-se o typo dos participios do preterito dos derivados em a c i, isto é, dos participios em que o suffixo -to é precedido das vogaes de derivação a, i; o t do suffixo abrandou em d, como se achasse entre vogaes; assim:

amá-do = ama-to-,  
vestí-do = vesti-to-.

A primeira e terceira conjugação portuguezas ganhou assim facilmente um typo apropriado de participio do preterito; mas á segunda, baseada sobre os verbos em e latinos, faltava esse typo, pois são rarissimos os verbos latinos em e que não teem participio com fórma de primitivo: o portuguez, como as outras linguas romanicas, que estavam nas mesmas circumstancias, lançou mão do typo dos participios em -u-to-, offerecidos pelo latim em grande numero, taes como arguto-, consputo-, consuto-, diluto-, induto-, minuto-, secuto, soluto-, tributo-. Sobre esse typo se formaram os antigos participios em -udo:

ascondudo, *Canc. D. Din.*, 168,  
sometudo, *Leges*, p. 339,  
estabeleçuda, *Idem*,  
metuda, *Idem*,  
recebudo, *Idem*, p. 400,  
perduda, *Idem*,  
persoluidos, *Idem*, p. 406,  
conhoçudo, *Idem*,  
vertudo, *Idem*,  
uendudo, *Idem*,  
metudos, *Idem*, p. 407,  
espariudo, *Idem*, p. 419,  
tehudo, *Idem*, p. 477,  
dehuda, *Idem*, p. 535,  
creudo, *T. Cant.*, p. 58,  
entendudo, *Idem*, p. 19,  
temudo, *Idem*, p. 286,  
constrangudos, *Rib.*, I, 311,  
traudo, *A. Apost.*, 2, 23,  
apremudos, *Idem*, 10, 38,

abatuda, *Cath.*, p. 149,  
corruda, *Reg.*, p. 253,  
avuda, *Idem*, c. 2,  
demerguda, *Idem*, c. 7,  
respondudo, *Idem*, c. 13,  
elejudos, *Idem*, c. 21,  
decebudo, *Idem*, c. 59,  
teudo, *Idem*, c. 28<sup>1</sup>.

Esses participios em udo, ainda muito usados no seculo xv cahiram em desuso no seculo xvi e foram substituidos por participios em -ido, pela analogia da terceira conjugação portugueza, dos quaes ha numerosos exemplos já nos escriptos da idade media; assim:

uenciudo, *F. Cast. Rod.*, p. 875,  
collidas, *Idem*, p. 809,  
estabelecido, *A. Apost.*, 10, 42,  
sabidos, *Reg.*, c. 7,  
construidos, *Idem*, c. 59.

Com quanto a maior parte dos participios latinos com fórma de primitivos fossem substituidos em portuguez por participios com fórma de derivados, esta lingua conserva ainda um consideravel numero d'aquellas fórmas; assim:

posto	de	po-si-to (syncope do i radical),
feito		facto,
i-do		i-to;
acceso de ac-		
censo-	ao lado de	accendido,
corrupto		corrompido,
nado de nato		nascido,
torto de tor-to		torcido,

etc. (vid. as grammaticas especiaes).

Fórmas particulares: visto de \*visito- por vi-so-; tido de \*tenido; vindo de \*venido por ven-to; tolheito, *Canc. D. Din.*, 101, *T. Cant.*, 192, por tolhido pela analogia de ant. colheito = lat. collecto (cp. eleito de electo-, feito de facto-, ant. coito de cocto-, conservado em bis-coito, etc.), mod. colhido; cozcoito, *Eluc.*, por cozido, segundo a mesma analogia. O suffixo do participio do preterito desapareceu em pago por pagado = lat. pacato-, vago por vagado; manso de mansueto-, etc.

<sup>1</sup> V. outros exemplos em Diez, II, 180 e em Raynouard *Choix de trobadours*, VI, 268. No portuguez moderno conservam-se d'essas fórmas apenas *teuda* e *manteuda* (na fórmula conhecida), e *conteudo* subst.

## 5. Supino.

Por meio do suffixo -tu se formam em latim, como em sanscrito, etc., nomes de acção, que no accusativo e ablativo do singular são chamados, na primeira lingua, supinos; assim sta-tu-, nom. sing. sta-tu-s estado; como supino accus. sta-tu-m, abl. sta-tu. Os supinos não são pois mais que casos de nomes verbales, como o infinito. As fórmulas do infinito em sanscrito, demais, são formadas pelo suffixo -tu, como o supino latino; occorrem geralmente em accusativo, mas na lingua vedica tambem em dativo e genitivo do singular.

O portuguez como os outros idiomas congeneres perdeu o supino, que n'uns e outros se confundia inteiramente com o participio do preterito passivo, em virtude do desaparecimento ou confusão das desinencias casuaes.

## 6. Participio do futuro.

O suffixo -tor, reforçado de -tar (em pa-ter, ma-ter, fra-ter, etc.) serve em latim para formar nomes de agente como vic-tor, da-tor, moni-tor, etc.; juntando-se a esse suffixo o suffixo -a formou-se o suffixo composto \*-toro, -turo, formativo dos participios do futuro, como da-turo-, fu-turo, etc.

Em portuguez não ha participio do futuro; as fórmulas como casadouro, immorredouro, vindouro, cõpridoiros *H. Ger.* c. 137, estabelecedouros, *Reg.* p. 252, compecadouros, *Idem.* p. 253, temedouros, *Idem.* c. 2, regedouros, *Idem.* p. 2, acenedouros, c. 7, idouros, c. 71, são formados pelo suffixo -douro, -doiro = lat. tor-io- em a-tor-io-, trans-i-tor-io-, etc. O suffixo turo- existe, porém, em os substantivos como fu-turo, ventura, provenientes evidentemente de fórmulas participiaes; sepul-tura, cen-sura (por \*cens-tura; cp. eens-eo), usura (usura por \*ut-tura), fórmulas que já em latim eram empregadas como substantivos, etc.

## VII. LANCE D'OLHOS SOBRE A HISTORIA DA LINGUA PORTUGUEZA

## §. 1.º CLASSIFICAÇÃO GENEALOGICA DA LINGUA PORTUGUEZA

A lingua portugueza pertence a um vasto grupo de linguas perfeitamente distinctas de todas as outras falladas na terra, que a sciencia moderna estabeleceu com toda a evidencia, e que é conhecido pelas denominações diversas de *indogermanico*, *indo-europeu*, *aryano* ou *aryaco*.

Esse grupo divide-se em tres classes: a *asiatica* ou *arica*, a *europêa meridional* e a *europêa septentrional*.

A classe *arica* comprehende duas familias: 1) a

*indica*, a que pertencem os modernos dialectos da India, e cuja lingua fundamental (primaria) é representada pelo *idioma do Rig Veda*, conhecido na sua fórma posterior e correcta pelo nome de *sanskrito*; 2) a *iranica*, de que só se conhecem fórmulas dialectaes, e cujos mais antigos representantes são o *antigo baktrico* ou *zend*, o idioma em que está escripto o original do Zend-Avest, e o *antigo persa* das inscrições cuneiformes dos Acmnides.

A classe *europêa meridional* comprehende as seguintes familias: 1) a *grega*, representada por quatro dialectos pouco distinctos entre si; 2) a *albana*, de que se conhece um unico individuo, e que embora se possa estudar apenas n'uma fórma moderna revela ainda intimas relações com a precedente; 3) a *italica*, de que se podem estudar tres antigos representantes: o *latim*, o *osco*, o *umbrico*, o primeiro conservado n'um grande numero de importantes monumentos, os dous ultimos apenas em inscrições de lapides, vasos, moedas; 4) a *celtica*, cuja fórma menos alterada é o *antigo irlandez*, e de que hoje existem dous ramos: a) o *kymrico* dividido em tres dialectos: o do *paiz de Galles* (*welsh*), o *cornico* extinto no presente seculo, o *armoricano* da Bretanha; b) o *gadhelico*, a que pertencem o dialecto *irlandez*, o *gaelico* fallado na costa occidental da Escocia, e o dialecto *da ilha de Man*.

A classe *europêa septentrional* parte-se em duas familias, cedo separadas das precedentes: 1) a *teutonica*, dividida em tres ramos: *alto allemão*, *baixo allemão*, *scandinavio*, dos quaes adeante tractaremos mais miudamente; 2) a *windica*, que comprehende os dialectos *letticos* fallados na Lithuania, Kurlandia e Livonia com os dialectos *slavicos* fallados na Russia, Bulgaria, Illyria, Lusacia, Bohemia e Polonia <sup>1</sup>.

Todas essas linguas não são mais que variedades d'um mesmo typo, a lingua original das raças indogermanicas, que ellas fallaram antes de sua separação quando habitavam a alta Asia central.

O processo por que uma lingua assim se subdivide, se reproduz indefinidamente por scissiparidade, é chamado *differenciação dialectal*. O latim chegado a certo periodo de vida passou a seu turno por esse processo, a que devia a individualidade; partiu-se em diferentes dialectos, a cujo conjuncto se dá o nome de *familia romanica*.

Os principaes d'esses dialectos, aquelles que pela sua importancia litteraria tem o nome de linguas, são o *portuguez*, o *hespanhol*, o *provençal*, o *francez*, o *italiano* e o *valachio*. A formação d'este ultimo precedeu a dos outros, que, ao que parece, se formaram em quasi identicas condições. As divergencias entre elles to-

<sup>1</sup> Nesta divisão seguimos sobre tudo Schleicher, *Compendium der Vergleichenden Grammatik der Indogermanischen Sprachen*, 2.<sup>te</sup> Ed. S. 5 u. ff. Para mais particularidades veja-se entre outros Max Muller, *Lectures on the Science of Language* I, 5.<sup>th</sup> ed. p. 191 a ff.

dos são pequenas, com quanto a individualidade de cada um se destaque nitidamente. A modificação do latim que os produziu resultou da collaboração de duas causas; uma, a principal, eram tendencias dissolventes que no ultimo periodo d'essa lingua se tinham tornado bem manifestas em o seu seio; outra, exterior, e, por assim dizer, puramente occasional, que permittiu a essas tendencias o transformar-se em principios de operação activa, foi a invasão do imperio do occidente pelos barbaros do norte.

§. 2.º LINGUAS FALLADAS NA PENINSULA HISPANICA  
ANTES DO LATIM

O latim não foi a primeira lingua fallada na Hespanha. Antes de a trazer para ella com a civilização romana, differentes povos fallando diversas linguas se tinham aqui estabelecido.

A primeira camada de habitantes da nossa península foi, segundo a opinião usual, formada pelos iberos ou euscaldanac, povo cuja origem é mysteriosa. As investigações de Guilherme de Humboldt (*Prüfung der Untersuchungen über die Urbewohner Hispaniens*, 1821) pretendiam demonstrar que os vasconços são realmente os descendentes d'esse povo, e que o basco representa o idioma que elle fallava; mas a supposição d'este sabio de que os iberos fossem um ramo dos celtas, cahiu depois que os celtas foram comprehendidos no grupo indogermanico; as relações d'estes com um povo de lingua polysynthetica são impossiveis. Além d'isso os limites geographicos dos antepassados dos bascos tem sido muito reduzidos pela critica moderna. V. Bladé, *Études sur l'Origine des Basques* (Paris, 1859). Leibnitz ao contrario de Humboldt considerava os celtas da Hespanha como descendentes dos iberos, e inclinava-se a que estes tivessem vindo da Africa (Epist. ad Guiliel. Woton § xi p. 219). Citou-se modernamente como um facto que parece confirmar esta proveniencia o suffixo *tani*, que na Africa e Hespanha indica nomes de povos, como lusitanos, turditanos, mauritanos. Conjecturou-se até que esse suffixo fosse identico á terminação *tah*, característica dos nomes berberes, como Zenetah, Mczetah, etc., mas esse suffixo tem uma origem celtica ou latina ou grega, como demonstraremos em um estudo especial. (Renan, *Hist. générale des langues sémitiques* 4.ª ed. pp. 202 e seg.). Boudard (apud Renan *l. c.*) julgou mesmo descobrir semelhanças entre o alfabeto tuareg e o turdetano. A hypothese d'uma familia de linguas denominadas chamíticas, que seria representada pelo copta, berber, tuareg e outros idiomas da Africa septentrional, é por em quanto uma mera hypothese, provavel ou não provavel, e julgamos inscientifico olhar actualmente, quando nenhuma razão de valor o justifica, o basco como um ramo europeu d'essa familia, o que já se fez, ainda que

d'um modo inteiramente conjectural (Alfred Maury, *La terre et l'homme* pp. 436 e 444).

O basco ou cuskara não se póde comparar pelos radicaes a nenhum idioma conhecido; pela estructura grammatical, mas sómente no seu caracter geral, é com as linguas indigenas da America que offerece maiores analogias. Foi comparado tambem no systema harmonico na aproximação e combinação dos sons e no systema de conjugação com as linguas ugro-japonezas. Mas d'elle é impossivel, pelo menos actualmente, tirar-se alguma luz para a origem do povo que o falla, e n'este ponto estão reduzidos os recursos do ethnographo ás noticias imperfeitas e ás vezes contradictorias dos antigos e aos caracteres physicos da raça. Estes, sendo os do typo caucasico, apontam para a origem asiatica, algumas d'aquellas indicam vestigios da emigração dos iberos pelas Gallias para o extremo occidente, o que confirma a mesma origem. Pondo de parte a comparação já feita pelos antigos d'esse povo com o do mesmo nome no Caucaso, nenhuns vestigios da sua emigração se podem descobrir n'outras partes da terra.

Não se póde determinar com certeza qual foi a segunda camada de habitantes da Hespanha. A passagem de ligures entre os iberos e os celtas, com quanto possivel, não ha nenhum testemunho historico que nol-a faça olhar como provavel.

Na lista de povos de Varrão, lista, ao que parece, ordenada chronologicamente, veem os persas depois dos iberos «*In universam Hispaniam M. Varro pervenisse Iberos et Persas et Phoenicos Celtasque et Poenos tradit*» Plinio, *Hist. nat.* III, c. 1. Segundo Diefenbach esses persas colonos da Iberia, que em nenhum outro logar dos antigos escriptores parecem ser nomeados, eram os sarmatas, edificadores de Uxama. Cf. em Silio Italico III, 384 os «sarmaticos muros» de Uxama, e tenha-se em vista a origem iranica dos sarmatas. A falta de noticias torna, porém, tudo muito obscuro e duvidoso ácerca d'esses persas. No que toca aos outros povos indicados na lista de Varrão caminhamos felizmente em terreno mais seguro, posta de parte a questão actualmente insolúvel — se os phenicios precederam os celtas (como parece pretender Varrão) ou se os celtas precederam os phenicios. Estes dous povos são mencionados com os iberos nas mais antigas noticias geographicas da Hespanha, e segundo Strabão já os phenicios teriam occupado a melhor parte da Hespanha em tempos anteriores a Homero, o que, entende-se, designa d'um modo vago uma alta antiguidade.

Os phenicios, cuja importancia historica é bem conhecida, eram um ramo da grande familia semitico-cuschita, de que a historia nos dá a conhecer outros representantes na Assyria, na Babylonia, no Yemen e na Ethiopia. (Renan, *Histoire gén. des langues sémitiques* p. 186.) Os seus estabelecimentos nas costas do Mediterraneo datam de cerca do anno 2000 antes de

J. C., do tempo em que os Hyksos dominavam o Egypto (Ib. o. c. p. 182). A costa em que as suas colonias tanto prosperaram offereceu-lhes um caminho facil para Hespanha, porque a passagem do estreito nenhuma difficuldade podia offerecer a esses homens de genio maritimo.

As colonias hispanicas dos phenicios, de que a mais antiga parece ter sido Gades, foram numerosas e importantes; pelo que a lingua phenicia, dialecto do grupo semitico, muito proximo do hebraico, a julgarmos pelos seus escassos monumentos até hoje decifrados e dos quaes alguns foram achados em a nossa península, deve ter sido fallada por um numero consideravel dos habitadores da Hespanha antes do dominio romano, ao sul d'esta e por uma grande extensão das praias do Atlantico. (V. Heeren apud Ticknor, *Hispanish literature* III, p. 379).

Os celtas espalharam-se largamente por todo o espaço d'áquem Pyreneus: em vez de se reunirem em centros que podessem ter alguma força, fraccionaram-se em tribus numerosas, segundo os habitos da vida barbara.

Os celtas eram, como a sua lingua nos prova apesar de nós só a conhecermos em formas deterioradas, um dos ramos dos aryas ou povos indogermanicos. Os trabalhos de Zeuss, Ebel, Stokes e Schleicher lançaram depois dos de Bopp nova luz para os dialectos celticos, e Schleicher affirmou que é com a familia italica que a celtica tem mais intimas relações.

O estudo da antiga onomatologia celtica da Península permite-nos asseverar a existencia de dous dialectos capitaes, um pertencente ao ramo kynrico, como mostra *Epora*, derivado do thema *epo* (cavallo; ep. latin *equus*), que achamos em o nome gaulez *Eporedia*, etc.; outro ao ramo gadhelico, como mostram o numeral *catra* em *Catraluca* ao lado de *Trileuci*, *Equabona*, etc.

Pelo que respeita á distincção feita pelos antigos entre os celtas peninsulares e os demais celtas por um suffixo em o nome d'aquelles (κελτικος celtici), distincção que nem sempre foi observada, não parece ter sido mais que uma subtiliza ethnographica. É pouco provavel que o suffixo grego e latino correspondesse a um suffixo em o nome de raça que a si proprios davam aquelles aryas da Hespanha.

Um outro povo, cujas colonias hispanicas tiveram muita importancia, foi o grego. Os chronologos vacillam entre 700 e 900 antes de J. C. na determinação da epocha em que os phoceos, os descobridores gregos da Iberia, fizeram a sua viagem de exploração (Herodoto liv. I. 163). As colonias gregas da Hespanha, Rhodas, Sagunto, Emporias (Ampurias), Chersoneso, Histrá, Hilacti, etc., eram todas porém de fundação posterior á epocha d'aquelle descobrimento. O commercio dos gregos com a Hespanha esteve mesmo interrompido desde a viagem dos phoceos até á dos samios

(Herodoto IV, 152), que os chronologos dão como feita no anno 640 antes de J. C.

Os colonos gregos foram representantes na península da adeantada civilização do seu paiz. D'elles, na opinião de Mommsen, receberam os iberos o alphabeto phenicio modificado, e não directamente dos phenicios<sup>1</sup>. Da origem e lingua dos gregos pouco diremos por serem bem conhecidas. Os gregos eram, como já indicámos, uma familia dos aryas, e a sua lingua uma das menos deterioradas das indogermanicas. Em quanto á opinião que olha os pelagos como antepassados comuns dos gregos e latinos, tem sido contestada; todavia a existencia d'uma classe greco-italo-celtica, possuindo particulares que a distinguem das classes arica e windico-teutonica, tem achado adherentes. Dever-sc-hia crer, segundo essa opinião, que os gregos (e albanes), os povos italicos, os celtas viveram juntos depois da sua partida da alta Asia central, e que só depois se separaram os gregos dos italo-celticos, e ainda mais tarde os italos dos celtas<sup>2</sup> (Cf. *Beiträge zur vergl. sprachforschung auf dem gebiete der arischen, keltischen, etc.* artigos de Ebel e Schleicher I, 429-448). Foi pelo acaso que os aryas entraram na Europa?

Bascos, celtas, phenicios, gregos, e ainda um pequeno numero de colonos d'outras origens, taes eram os elementos discordantes da população da Hespanha no momento em que começou o curto dominio cartaginéz.

Depois da guerra dos mercenarios Carthago enviou para a Hespanha Amilcar com o seu exercito (238 antes de J. C.) A conquista da península, em que o general cartaginéz empregara todos os recursos da violencia e da politica, ia já adeantada quando elle foi morto n'uma batalha contra os lusitanos (229). Seguiram-se-lhe successivamente no commando Asdrubal seu genro, que cahiu ás mãos d'um escravo gaulez, e Annibal seu filho. Em 219 a familia dos Barcas era senhora de toda a Hespanha para áquem do Ebro, onde um tractado com os romanos tinha feito parar Asdrubal. Os odios que tinham suscitado a primeira guerra punica foram de novo incendiados por Annibal com a tomada de Sagunto, cidade onde havia uma população mixta de gregos e romanos. D'esta declaração de guerra, confirmada deante de deputados de Roma, resultou a passagem de tropas romanas para a península. Duas legiões commandadas por Cneu Scipião punham os pés na Hespanha no momento em que Annibal, depois de ter completado aqui a obra da conquista matando 40:000 vaceanos e carpetanos e destruindo os olcades junto a Toledo, entrava em Italia (218). A principio

<sup>1</sup> «Die griechischen kolonien (Iberiens) theilten sowol ihren italischen Stammverwandten und Nachbarn, als den Iberern und Kelten ihre von den Phoenikern empfangene Schrift mit; nur in wenigen Fallen mag diese von den Phoenikern unmittelbar zu den Volkern des Westens gekommen sein.» Diefenbach, *Origines Europaeae*, S. 159.

<sup>2</sup> Essa é a idéa de Schleicher; outros, porém (v. Delbruck-Zeitschrift. t. VIII) supõem uma relação particular entre o grego e arico; ha ainda outras opiniões diferentes.

ganhou Cneu Scipião grandes vantagens sobre as tropas que Annibal deixara na península, e quando seu irmão Cornelio se lhe veio juntar, as cousas corriam-lhe prosperamente. Mas com a vinda d'um príncipe numida e seu exercito a posição dos Scipiões tornou-se insustentavel: separaram-se julgando vencer assim as dificuldades, mas perderam-se.

Um outro dos Scipiões, Publio, que a historia conhece pelo epitheto de Africano, veio reconquistar para Roma o terreno que a desgraça de seu irmão fizera perder. Da epocha da sua passagem (211) póde datarse o estabelecimento do dominio romano na península, dominio que abalado pelas luctas de algumas tribus, principalmente dos lusitanos insurreccionados em 153 por um emissario de Carthago e mais fortemente pela guerra de Sertorio (82—71 antes de J. C.), ficou inteiramente assente e em paz do tempo de Augusto até á invasão dos barbaros.

Sob a influencia benefica da civilisação romana os elementos discordantes da população hispanica foram reduzidos á unidade. A *tribu* desapareceu, a *nacionalidade* surgia.

### §. 3.º VULGARISAÇÃO DO LATIM NA HESPAÑHA

Para Roma a conquista não consistia no facto material da occupação do solo: era mister que os povos vencidos se submettessem á sua civilisação. Ella queria que os barbaros fossem seus meros tributarios, senão que se tornassem cidadãos romanos. O celta, por ella vencido, devia deixar de ser celta, a idéa da cidade devia inocular-se em seu espirito, e o imperio romano ser sua patria.

Os habitos da vida barbara cediam facilmente deante das vantagens d'uma civilisação adeantada: os theatros, os amphitheatros, as naumachias, as disputas forenses, as dignidades civicas e militares, emfim tudo o que constituia o apparatus exterior, a *fôrma* do mundo romano era para o celta e para o ibero um quadro cheio de encantos. A conquista como Roma a entendia achava-se por tanto facilitada por esses poderosos meios de attracção.

Os antigos escriptores não nos deixaram sufficientes noticias do modo porque se operava a romanisação dos barbaros, mas sabemos que um dos pontos para que mais convergiam os esforços dos conquistadores era fazer esquecer áquelles a sua lingua<sup>1</sup>, já porque elles conheciam que a lingua é um dos mais fortes laços de nacionalidade, já porque era pela sua lingua

<sup>1</sup> É bem conhecida a passagem de Santo Agostinho: «Opera data est ut imperiosa civitas non solum jugum, verum etiam linguam suam domitis gentibus per pacem societatis, imponeret per quum non deesset imo et abundaret interpretum copta.»

que o barbaro repugnava mais á delicadeza romana, e que elle lhe parecia verdadeiramente *barbaro*<sup>1</sup>. Essa denominação, a unica desprezivel que os romanos davam aos que não fallavam latim, contem, como Lassen, Kuhn e Pictet inteiramente demonstraram, a idéa de *gaguejo*, *balbuciamto*, e é talvez identica ao lat. *balbus*. A palavra *barbarismo*, lat. *barbarismus*, grego βαρβαρισμός, como todos sabem, tem o sentido de erro grammatical. Denominações de semelhante significação são dadas por diversos povos aos que não fallam a sua lingua (Renan, *Origine du langage* 4.º ed. 178; cp. Littré, *Dictionnaire de la lang. franç.* s. v. barbare, Fauriel, *Histoire de la poésie provençale* II, p. 200, Diez, *Grammatik* I, 437, n. \*\* etc.) Os gregos chamaram tambem aos barbaros ἀλλόφωνοι, os que não teem lingua, mudos.

N'esse preconceito de orgulho nacional está sem duvida uma das principaes causas por que as linguas barbaras desapareciam rapidamente sob a pressão da conquista romana, que deu em resultado que se tornasse idioma d'uma parte consideravel do mundo antigo o latim que a principio não era mais do que um dos numerosos dialectos dos povos da Italia. Antes de os povos italicos terem sido reduzidos á unidade romana, fallaram-se na Italia o etrusco, idioma que possuiu uma litteratura e que se julga ser um ramo do grupo semitico, e que portanto nenhum parentesco tinha com o latim, ao sudoeste; o sabellico e o volusco ao centro, o umbrico ao sueste, o osco ao sul, todos dialectos da familia italica, e dos quaes um, o osco, parece ter sido lingua litteraria (Schleicher, *Comp.* S. 107); o gaulez d'um e outro lado do Pó, e o grego na Lucania, Apulia e Calabria, onde pouco e pouco fez desaparecer o messapico. Ao passo que a conquista romana se estendeu sobre os povos que os fallaram, esses idiomas foram desaparecendo, primeiro o sabellico, depois o etrusco em resultado da guerra marsica, o osco entre o tempo de Varrão e Strabão, o gaulez com a submissão da Gallia cisalpina, o grego com a do sul; e o latim tornou-se assim a lingua commum da península italica. Um phenomêno identico ao que se realisou n'esta ultima se deu na Dacia, na Gallia, na Hespanha, se bem que uma ou outra parte d'estas ultimas escapou á romanisação.

Chegado á nossa península encontrou o latim não em zonas nitidamente separadas, mas, por assim dizer, entrelaçados, os diversos idiomas de que tractamos no §. 2.º: o *euscaro* polysynthetica, o *celtico* e o *grego*, dialectos indogermanicos, e o *phenicio*, dialecto semitico, representado pelos seus dous subdialectos, o *oriental* ou phenicio propriamente dito e o africano ou *punico* fallado pelos carthaginezes, sendo o ibero evidentemente fallado por um menor numero de habitan-

<sup>1</sup> Parece-me hoje antes que do horror dos romanos pelos idiomas dos barbaros, e da natureza da administração romana além das causas acima indicadas, da superioridade da civilisação.

tes que qualquer dos outros, e foi successivamente fazendo-os desaparecer.

São escassissimos os dados para o conhecimento da duração e historia da destruição d'esses idiomas, e poderíamos duvidar, não indo além da lettra estreita dos textos historicos, que a destruição tivesse sido completa, ainda fóra do paiz basco, que não foi romanizado, e pensar que alguma cousa mais que um pequeno numero de vocabulos tivesse d'elles escapado.

Strabão offerece-nos n'uma passagem, que passamos a transerever como se aeha traduzida pelo snr. Alexandre Herculano (*Historia de Portugal* I, 42), os mais importantes d'esses dados que nos deixaram os antigos: «Acrescem á bondade do clima que disfrutam os turdetanos a brandura e a civilização, o que, segundo Polybio, é tambem commum aos celticos pela visinhança e parenteseo, posto que em grau menor por habitarem de ordinario em logarejos. Os turdetanos, porém, principalmente os das margens do Betis, tomaram de todo os costumes romanos esqueendo até a propria lingua, e muitos, tornados latinos, reeberam no seu seio colonos de Roma, faltando pouco para serem inteiramente romanos. As cidades ultimamente edificadas, Beja entre os celticos, Merida entre os turdulos, Saragoça entre os celtiberos, e varias outras colonias provam essas mudanças de aspecto da sociedade. Aos hespanhocs que seguem este modo de viver chamam stolados ou togados, entrando n'este numero os celtiberos tidos n'outro tempo pelos mais feros e desconversaveis de todos.»

Outras passagens testemunham pela existencia das linguas antigas no tempo em que viviam seus auctores: *Similes enim sunt dii, si ea nobis objiciunt, quorum neque scientiam neque explanationem habeamus, tanquam si Poeni aut Hispani in senatu nostro sine interprete loquerentur*, diz Cicero (*De divinatione* II, 64). Tacito nos conta que um paizano termostino, que matara Pisão, pretor da sua provincia, sendo-lhe perguntado quem eram os seus eumplices: *voce magna, sermone patrio, frustra se interrogar clamitavit* (*Annales* IV, 45). Plinio (*Hist. nat.* III, 1) menea a lingua dos celticos e celtiberos. Strabão (apud A. Herculano, o. c. I, 33) noticia diversidade de linguas na peninsula. Silio Italico, III, v. 346, referindo-se ao tempo de Anibal, senão tambem ao seu, menea a lingua dos gallaieos

«.... Gallaeciae pubem  
Barbara nunc patriis ululantem carmina linguis.»

Mas nenhuma outra passagem que indique a existencia d'uma lingua peninsular diversa do latim antes da invasão dos barbaros e em tempos posteriores a Silio Italico, que floreseu na segunda metade do primeiro seculo, foi ainda descoberta, e já Aulo-Gellio (I. 19, c. 9) dá o latim como *lingua patria* d'um hespanhol.

VOL. I.

Duarte Nunes (*Origem da lingua port. c. VI*) traslada uma inscripção, que diz ter sido achada em Ampurias (antiga Emporias), e em que se lê que os moradores gregos d'aquella cidade «*in mores, in linguam, in jura, in ditionem cessere romanam.*» A authenticidade da inscripção tem sido porém posta em duvida, mas o facto do desaparecimento do grego, assim como do phenicio, nas colonias onde eram fallados não deixa por isso de ser um facto menos certo, com quanto não seja possivel determinar a epocha em que eada colonia se romanizou. A existencia d'uma lingua dividida em dialectos quasi identicos, estendendo-se por todo o espaço da peninsula hispanica submettido aos romanos, attesta pela destruição total de todos os idiomas de tão diversa natureza (dialectos semiticos indogermanicos, um idioma polysynthetico) n'elle fallados antes da conquista romana, porque como nenhum d'esses idiomas pôde ser imposto pelo povo que o fallava aos seus vizinhos, é evidente que essa lingua quasi uniforme por toda a peninsula romanizada não vai entroncar em nenhum d'elles, senão n'um, que a todos elles fez desaparecer. Busque-se pois qual foi o povo que por uma arte refinada de conquista conseguiu levar a Hespanha a unidade em todos os elementos que constituem a nacionalidade (instituições politicas e religiosas, o amor da patria, a lingua), e na lingua d'esse povo se achará a razão de ser dos dialectos da peninsula fóra do paiz basco. Alargando o argumento com abundantissimos dados historicos resolver-se-hia o problema (problema que não existe em nenhum espirito serio) da origem do portuguez e do hespanhol quasi inteiramente no campo da historia.

A litteratura latina teve na Hespanha uma segunda patria. Já Horacio chamava douto ao ibero:

..... me peritus  
Discet Iber.... lib. II, Od. xx, 19-20,

e quando Lucano e Marcial, filhos de Hespanha, escreviam, nenhuma outra parte do imperio lhes oppunha talento equal. Os dous Senecas, Columella, o agronomo, Porcio Latro, o professor de Ovidio e Augusto, eram hespanhocs e talvez que Silio Italico e Quintiliano tivessem a mesma origem.

Estes e outros factos mostram-nos quão profundamente se arreigara a civilização romana em a peninsula, e em nenhuma outra parte depois da Italia os seus effectos foram tão extensos como aqui.

Ali está o segredo do desaparecimento das linguas primitivas da Hespanha, ás quaes mesmo o lexico das modernas muito pouco deve, desaparecimento por certo gradual e cujo termo não pôde ser determinado, mas já tão adiantado no tempo de Plinio e Columella, que a maior parte das palavras que estes e outros escriptores anteriores ou pouco posteriores nos dão como hespanholas são meros idiotismos latinos ou

passaram para a Hespanha por intermedio do latim. Por exemplo, Columella (v, 1) dá *acnua* e *porca* como termos empregados pelos rusticos da Betica: . . . *Hunc actum provinciae Boeticae rustici acnuam vocant, iidemque XXX pedum latitudinem et CLXXX longitudinem porcam dicunt.* Ora *acnua* é dada por Varrão (*De re rustica* I, 10) como palavra latina, e é a gr. *ακνία* ou *ακνία*; e *porca* (sobre *porca* vid. *Ztschrift*) que em nenhum outro auctor latino se encontra, corresponde organicamente ao all. *furche* (sulco) pelas leis que regulam as permutações phoneticas nos dialectos indogermanicos (lei de Grimm), e essa lei aponta-nos a palavra como latina. Cf. para o que toca o sentido o portuguez *leira*, lat. *lira* <sup>1</sup>.

#### §. 4.º DO LATIM VULGAR. ORIGEM DAS LINGUAS ROMANAS

Tem-se dito muita vez que o latim fallado pelo povo de Roma e das provincias não era identico ao latim classico, o que, como Diez observa, não tem necessidade de prova, porque se é até « auctorizado a exigir a demonstração do contrario como uma excepção á regra. » Effectivamente por toda a parte o fallar vulgar differe na incorrecção, na inobservancia contínua das normas grammaticaes, da linguagem escripta das pessoas instruidas, da phrase correcta e harmoniosa do orador admirado, e além d'isso o povo emprega um grande numero de expressões cuidadosamente evitadas na litteratura. Seria, pois, erro pensar que o camponez romano fallava como o patricio no fóro, ou que um simples legionario podesse escrever uma carta como as de Cícero, mas seria tambem erro concluir d'ahi que a linguagem do camponez romano differia na estrutura da do patricio, que eram duas linguagens distinctas, ou ainda mesmo que estavam uma para a outra na relação de dialectos. As denominações que os antigos dão a esse fallar popular de lingua *rustica*, *quotidiana*, *pedestris*, *sermo vulgaris*, etc. (Ducange, *Præf. ad gloss.*, xxxiii), não bastam para construir o imaginoso systema alguns eruditos da Italia, que viam n'elle puro italiano, systema a que muitos escriptores se teem inclinado, suppondo que as particularidades que fazem differir as linguas romanicas do latim existiam mais ou menos pronunciadas na linguagem do povo romano. Sabios despreconceituados, profundamente versados no estudo do latim em todos os

<sup>1</sup> Para o estudo dos vocabulos dados pelos antigos escriptores como hispanicos; v. Diefenbach, *Origines Europaeae — Lexikon* nrr. 4, 21, 24, b. 27, 34, 38, 46, 75, 87, 94, 102, 103, 105, 109, 113, 127, 129, 131, 143, 159, 167, 186, 215, 222, 230, 233, 246, 277, 303, 308, 328, 348.

Diez (*Grammatik* I, 91) olha tambem como hispanico o derivado *focaneus* de *faux* em Columella, IV, 24 apresentado como fórma da lingua rustica, mas sem indicação do logar em que era usado, o que torna duvidoso que elle fosse realmente hispanico, por quanto Columella podia tel-o colhido na Italia, onde viveu.

periodos da sua vida, declararam tal systema absurdo <sup>1</sup>.

Que no latim rustico se manifestassem tendencias para a dissolução de algumas fórmas grammaticaes, que n'elle como no latim classico existissem em germen todos os processos analyticos das linguas romanas é um facto innegavel; mas que o latim rustico differisse do latim classico a ponto de constituir uma lingua ou mesmo um dialecto á parte, só com completo desconhecimento dos factos póde ser affirmado.

Os grammaticos gregos reconheceram a existencia dos dialectos da sua lingua e classificaram-nos com certa exacção: os grammaticos latinos, que applicaram tanto quanto era possivel á lingua de Roma as theorias dos seus mestres gregos, em parte alguma nos fallam de dialectos latinos, o que não deixariam de fazer se elles tivessem existido bem distinctos; do latim castrense ou rustico só nos citam palavras com as terminações do latim classico, ou corrupções phoneticas e erros de grammatica do genero d'aquelles de que poderiamos colher grande numero da bocca do nosso povo, e do que elles nos dizem d'esse latim unicamente se conclue que o olhavam como um modo baixo de fallar, e não como uma lingua differente d'aquella em que escreviam.

É por uma falsa idéa da linguagem que se imagina que as camadas inferiores da sociedade romana não podiam expressar-se n'uma lingua tão complicada como a que lêmos em Virgilio, e que se reduz esta á condição d'um idioma artificial, especie de phraseologia cortezã para o uso dos iniciados. Ha povos selvagens, que teem linguas muito mais complicadas que o latim, e o latim mesmo n'um periodo de vida anterior áquelle em que começou a ser fixado pela escripta tinha sido muito mais rico de fórmas grammaticaes do que o vêmos na epocha classica, como demonstra a grammatica comparativa. N'esse periodo prehistorico da sua existencia tinha passado por largas revoluções, de que revela os traços profundos quando o comparamos com os outros idiomas do seu grupo, revoluções que, se assim nos podmos exprimir, tinham semeado a ruina em o seu organismo. Mas sob a influencia da cultura litteraria deteve-se o curso d'essa decadencia, a lingua quasi se immobilizou, regularizou-se, submetteu-se á disciplina grammatical e a uma disciplina grammatical tão cnergica, que poucas linguas a terão por certo equal. Numerosas obras litterarias e os monumentos epigraphicos espalhados pelo vasto campo do imperio do occidente nos attestam que o escrever correcto era dote vulgar, e que o barbarismo vivia n'uma barreira limitada d'onde o não deixavam sahir os pedantes da escola. A mesma gente do povo sabia melhor grammatica do que se tem

<sup>1</sup> Por exemplo Corneswal Lewis, *Essay on the Origin and formation of the Romance languages*, 2.ª ed. pp. 10, seqq., Diez, *Poesie der Troubadours*, s. 288.

ulgado. Podiamos accumular aqui provas d'estas asserções: bastará uma.

Varrão (*De lingua latina*, VIII, 6) diz-nos que, apenas algumas palavras novas se introduziam na lingua, toda a gente as declinava logo sem difficuldade: *itaque novis nominibus allatis in consuetudinem, sine dubitatione eorum declinatus statim omnis dicit populus*, e que os escravos comprados de novo para uma casa onde tinham numerosos companheiros, mal conheciam o caso recto do nome d'estes, o faziam passar por todos os casos obliquos: *etiam novicii servi empti in magna familia cito omnium conservorum nominis recto casu accepto in reliquos obliquos declinant*.

O erudito Aldrete reuniu tambem algumas passagens interessantes, que dão força á these por que combatemos (*Origen y principio de la lengua castelhana*, Madrid 1674, fol. 10 b. e sqq.)

Em summa, para que a opinião que olhamos como destituida de fundamento fosse tida por demonstrada, era mister provar os seguintes pontos:

- 1.º Que no latim popular havia artigo.
- 2.º Que no latim popular não havia casos.
- 3.º Que no latim popular não havia neutro.
- 4.º Que no latim popular não havia voz passiva.
- 5.º Que no latim popular os verbos eram privad

dos dos tempos que faltam nas linguas romanas.

Etc.

Todas as riquezas grammaticaes por que o latim classico se distingue das linguas romanas existiam no latim popular, mas de cada vez mais obscurecidas pela pronuncia desleixada das classes baixas, tendendo sem cessar a serem supprimidas por processos analyticos que dessem á phrase a clareza que a alteração phonetica lhes tirava. Mas essas tendeneias tinham um limite que lhes impunha a cultura litteraria, como já dissemos; ora, se uma revolução politica lança essa cultura por terra, essas tendeneias irão por diante sem o minimo obstaculo e os effeitos que n'ellas germinam apparecerão em todo o seu desenvolvimento.

Achamo-nos assim levados a olhar o latim rustico como a origem das linguas romanas, e o momento em que estas se começaram a destacar perfeitamente do fundo commum não anterior á invasão do imperio do occidente pelos barbaros<sup>1</sup>.

#### §. 5.º OS BARBAROS E OS ARABES NA HESPANHA

Pelos annos de 409 os vandalos e os alanos e suevos, partidos do norte, precipitaram-se através dos Pyreneos em a nossa peninsula.

Collocados em baixo gráo de civilisação, ani-

mados pela séde ardente do ouro e da carnificina que caracterisava o barbaro, essas tribus deixaram na Hespanha memoria amaldiçoada. A sorte decidiu do logar que cada uma d'ellas havia de occupar (Orosio ap. Coelho da Rocha, *Ensaio sobre a historia do governo*, etc., p. 16): aos alanos coube a Lusitania e a Carthaginense, aos vandalos e suevos a Gallecia e a região hoje denominada Castella a velha, aos silingos, ramo dos vandalos, a parte da Betica a que se chama Andaluzia.

Pouco sabemos ácerca d'essas raças que interesse ao nosso proposito. Os alanos eram povos de origem iranica, e os ossetas actuaes são talvez representantes da sua raça (Diefenbach, *Origines*, s. 67); os suevos e vandalos eram germanos (*Ibidem*, s. 192).

O dominio d'ellas na peninsula não foi longo: as guerras reciprocas e as lutas com os visigodos, que pouco depois atravessaram os Pyreneos, obrigaram os vandalos a passarem para a Africa, d'onde nunca voltaram, e destruíram quasi inteiramente os alanos, cujos restos se uniram aos suevos. Estes adquiriram poder na Betica e na Lusitania, mas enfraquecidos pela guerra incessante já com os ultimos restos das tropas romanas conservados na Hespanha, já com os visigodos, pouca duração teve a sua independencia: o seu ultimo rei Audica cahiu nas mãos dos visigodos em 585.

Os visigodos, ou godos do occidente para os distinguir dos ostro ou ostogodos, godos do oriente, eram um dos principaes ramos da raça germanica e os menos rudes dos barbaros do norte. No tempo de Valerio e Gallieno tinham feito uma exploração á Gallacia e Cappadoeia, d'onde tinham trazido escravos christãos, que foram os primeiros que lhes fizeram conhecer a religião do Evangelho. A traducção em gotico<sup>1</sup> da Biblia pelo celebre bispo Ulfilas contribuiu muito para abandonarem a sua religião naturalistica pelo christianismo.

Chegados á Hespanha, os visigodos foram acolhidos como amigos e auxiliares contra as tribus que a assolavam (Mariana, lib. v, c. 2), e o seu dominio estabeleceu-se sem difficuldade da parte da população romana. Em 476 Odoacer era rei de Roma, e a dynastia visigotica da Hespanha foi depressa reconhecida por elle.

A transformação operada pelos barbaros no imperio do occidente, despedaçado e dividido entre seus chefes, é bem conhecida. Na convulsão geral da sociedade submergiu-se a cultura litteraria. As escólas desapareceram e a ignorancia da idade media surgiu, não só por um effeito natural do grande cataclysmo, mas ainda em resultado da repugnancia que o bar-

<sup>1</sup> O valachio, como já dissemos, formou-se mais cedo que as linguas irmãs. Já em 270 o imperador Aurelio cedera a Dacia aos godos.

<sup>1</sup> O habito consagrou um modo errado de escrever a palavra gotico com th (gothico). A verdadeira orthographia é a que seguimos. V. Schleicher, *Comp.*, s. 149 ann. 2.ª ed.

baro tinha pela educação intellectual, em que julgava estar a causa principal da effeminação em que via os romanos <sup>1</sup>. Tem sido muitas vezes citada a passagem em que Procopio diz que os barbaros não queriam que os seus filhos fossem instruidos em qualquer sciencia: «porque (dizem elles), a instrucção nas sciencias tende a corromper, enervar e deprimir o espirito; e o que se acostumou a tremer sob a vara do pedagogo, jámais olhará para uma espada ou lança com olhar destemido.» Só a gente da egreja guardou uns restos miseraveis da antiga cultura, mas a sua aversão pelo paganismo, lançando um traço negro por sobre as obras dos escriptores gregos e romanos, cavou mais fundo o abysmo de ignorancia em que cahiu a Europa occidental. O ultimo que na Hespanha visigotica tentou escrever latim com correcção, o sabio S. Isidoro de Sevilha, prohibiu aos monges que estavam sob sua direcção a leitura dos escriptos dos pagãos (Ticknor, *H. of spanish Litterature*, III, p. 385).

A necessidade de os barbaros communicarem com as populações conquistadas exigia que uns adoptassem a lingua dos outros. Deu-se um phenomeno ao primeiro aspecto singular: em vez de os conquistadores imporem a sua lingua aos conquistados succedeu o contrario. As causas d'esse phenomeno estavam em que a população romana era em maior numero que a dos barbaros, e em o latim ter sido adoptado como lingua da egreja e da lei. Esse phenomeno deuse em toda a Europa latina, e o facto de a lingua do barbaro de origem germanica ser primordialmente a mesma que o latim, por certo não o facilitou muito, pois quando essas linguas se acharam em contacto já um abysmo existia entre ellas, e só n'um ou n'outro ponto o barbaro podia achar analogias entre o latim e a sua lingua <sup>2</sup>.

É difficil determinar a epocha em que os visigodos da Hespanha tinham abandonado inteiramente a sua lingua. «Em quanto os visigodos professaram o arianismo, gozou a sua lingua d'uma vantagem que faltou ao frankico e ao lombardo: era ella usada na vida ordinaria, mesmo na egreja. Depois que o rei Recaredo se converteu ao catholicismo (586), e a todos os seus vassallos sem consideração de origem foi concedido direito equal, a fusão dos germanos e romanos, favorecida por elle e seus successores, realisou-

<sup>1</sup> A epocha de maior decadencia litteraria na Hespanha é do tempo dos primeiros reis d'Oviedo e Leão. V. Dozy, *Recherches*, t. I.

<sup>2</sup> Cp., por ex., o pres. do ind. do verbo *haber* em lat. *habere* com o got. *habam*:

Habeo	Haba
Habcs	Habais
Habet	Habaith
Habemus	Habam
Habetis	Habaith
Habent	Habant.

Analogias tão apparentes como esta eram porém rarissimas, e só o nosso seculo pôde descobrir o intimo parentesco do gotico e do latim.

se mais promptamente que em qualquer outra parte, com prejuizo da lingua gotica.» (Diez, *Grammatik*, I, 64-65).

Os barbaros, além da influencia indirecta que tiveram sobre a formação das linguas romanicas, pela desordem em que lançaram os povos de lingua latina, concorreram directamente tambem para a alteração d'esta. Numerosos idiotismos e sobretudo vocabulos importantes que em as novas linguas se encontram devem a sua existencia aos conquistadores germanicos. Mas não se deve julgar por isso que elles só por si expliquem a dissolução do latim, que, tendo recebido este puro da bocca da população romana, por uma troca singular li'o tenham restituído corrupto. Tal explicação, que todavia tem sido muita vez dada, é, senão absurda, pelo menos insufficientissima. A causa da decadencia do latim estava n'elle proprio: é mister ter sempre no espirito esta idéa. A invasão dos barbaros excitou essa causa, não a trouxe comsigo.

Não foi ao primeiro choque da lingua dos conquistados com as dos conquistadores que aquella se despedaçou em dialectos: a criação d'estes foi lenta, gradual, mas unicamente pela indução podem ser estabelecidos muitos dos seus diversos momentos por não termos documentos directos que nol-os revelem, porque só n'um periodo já adeantado das suas transformações é que as linguas romanicas começaram a ser escriptas.

Uma questão importante nasce aqui: quando tinha o portuguez adquirido pouco mais ou menos a fórma em que o conhecemos? Não é por conjecturas nem dados historicos que ella se resolve: pôl-a-hemos por tanto de parte até que dados d'outra ordem possam ser comprehendidos, e o mesmo faremos a outras questões com esta connexa, como as não menos importantes — se o portuguez é uma lingua independente ou (o que já tem sido affirmado) um dialecto do hespanhol, ou (o que pretendeu o francez Raynouard) um dialecto do provençal. A opinião dos que olhavam a nossa lingua como uma variedade da hespanhola e a de Raynouard cahiram sem duvida em descredito, mas os argumentos em que se fundam os que tem combatido essas opiniões no verdadeiro campo, são pouco conhecidos para que nos julgemos dispensados de os examinar e desenvolver de novo quando viermos a considerar no seu conjuncto o processo da formação do portuguez.

Resta-nos fallar do povo que, arrancando a Hespanha ás mãos dos godos e trazendo para ella a sua civilização adeantadissima, devia naturalmente deixar em as linguas da peninsula vestigios da sua presença.

Em 711 a traição do conde Julião introduziu os arabes na Hespanha, e os triumphos de Tarik e Musa decidiram em breve da sorte do imperio visigotico. O dominio musulmano estabeleceu-se com rapidez, e tres annos depois d'aquella data toda a peninsula se tinha

submettido aos novos conquistadores até ás montanhas das Asturias e Byscaia, detraz das quaes Pelayo se refugiara com os ultimos defensores da Hespanha.

A mistura da população christã com a musulmana foi intima, mas não se repetiu, o que já duas vezes se dera na Hespanha: nem os conquistados nem os conquistadores abandonaram a propria lingua. O arabe, dialecto semitico, absorveu os outros dialectos da sua familia que encontrou onde o levou a conquista, mas uma forte resistencia se oppunha a que os idiomas peninsulares passassem pelo mesmo processo de absorpção. Entre as linguas semiticas e as linguas indogermanicas ha profundissimas differenças, que abrangem todas as ramificações dos seus organismos. Para que a immensa distancia que havia entre o idioma dos arabes e o dos seus vassallos hispanicos fosse vencida, era necessario que a assimilação d'estes tivesse sido muito intima, e o dominio d'aquelles tivesse maior duração do que teve. Não vemos nós o persa escripto com caracteres arabes, cheio de palavras tambem arabes, conservar a sua grammatica iranica de baixo do jugo estrangeiro? Se considerarmos que o dominio arabe na peninsula, com quanto só fosse inteiramente destruido em 1492, começou muito cedo a vêr os seus limites estreitarem-se cada vez mais, e que os christãos se *misturaram* mas não se *assimilaram* aos conquistadores, aquirindo os habitos exteriores d'elles (mosarabes) e não abandonaram a sua religião um momento, comprehenderemos as razões por que a influencia do arabe sobre o hespanhol e o portuguez se reduziu á introducção n'estes d'un numero bastante consideravel de vocabulos, e de modo algum se estendeu á grammatica. É até errado suppôr que o arabe tenha influenciado o consonantismo do hespanhol. Diez (*Grammatik*, I, 308, n.º 366-37) e Delius (*Romanische Sprachfamilie*, s. 29) provaram que a guttural aspirante *j* dos nossos vizinhos de modo algum pôde ser ollhada como de origem arabe. O *h* aspirado e os outros sons que o hespanhol possui a mais que o portuguez e a que se attribuiu semelhante origem, nenhum direito teem tambem a tal genealogia<sup>1</sup>.

O portuguez e o hespanhol conservaram um grande numero de palavras recebidas do arabe que teem sido objecto d'estudos mais ou menos scientificos. Os mais methodicos são os ultimos de Engelmann e Dozy.

#### §. 6.º O PORTUGUEZ LINGUA ESCRITA

Vendo tantas raças, tão grandes revoluções politicas succederem-se na peninsula hispanica n'um pe-

<sup>1</sup> Suppõe-se, por ex., que o hesp. *j* é o ar. *ch* (cha چ), mas basta notar para demonstrar a falsidade de tal supposição que nunca nas palavras arabes que se encontram alteradas no hespanhol o *ch* original se acha representado por um *j*, mas sim sempre por um *f* mudado mais tarde em *h*, ou mais raramente por *c*: assim *alfange* (ar. *alchangar*), ant. *rafesz*, mod. *rahez* (ar. *rachic*).

riodo em que a lingua do povo não era escripta, e uma giria de tabelliães e da gente da egreja, que tomava o nome pomposo de latim, era a unica lingua que se escrevia, e ainda só nos casos de grande necessidade, suppor-se-hia que essa lingua do povo se tornaria de cada vez mais informe e adquiriria o caracter d'uma verdadeira monstruosidade. Mas não succedeu assim, nem podia succeder. As modificações que se produzem na linguagem são um resultado de suggestões da razão espontanea e da actividade das leis fataes do organismo physico do homem, e n'uma e n'outras se manifestam as tendencias regularisadoras da natureza, não o capricho do acaso. As linguas produzidas no meio do cahos social hão-de ser por fim bellas, cheias de vitalidade e coherencia, capazes de exprimir as mais altas especulações do espirito. É na bocca do povo, da massa rude e ignorante, que ellas se formam, e por isso trahem a cada passo as concepções ingenuas d'esse poeta sem artificio. Renegadas a principio pela classe sábia, ehoga porém sempre o dia do seu triumpho. Assim o latim barbaro da idade media teve que ceder o logar por toda a parte ás linguas romanas como superiores a elle, que pretendia ser imitação d'uma idioma cuja tradição se perdera.

A substituição das novas linguas á giria dos tabelliães e ecclesiasticos fez-se lentamente, e apenas desde certa epocha podemos observar os seus progressos. O portuguez só nos apparece escripto do seculo XII por deante, mas nos mais antigos documentos em latim barbaro dos nossos cartorios já se encontram muitas fórmas da nossa lingua<sup>1</sup>; porém os primeiros que se conhecem em puro portuguez são uma *noticia particular* de Lourenço Fernandes, sem data mas que remonta ao reinado de D. Sancho I (J. P. Ribeiro, *Dissert. chron. criticas* I, p. 182), e uma *noticia de partilhas* datada do mez de março da era MCCXXX (anno 1192), publicadas por Pedro Ribeiro pela primeira vez (o. c. I, doc. n.º LX, e doc. n.º LXI). Depois d'estes só começam a apparecer outros do reinado de D. Affonso III em deante, de que o primeiro é datado da era 1293=1255 e ainda muito escassos em numero até ao tempo de D. Diniz (J. P. Ribeiro, *Observações de diplom.* I, p. 91), em que a lingua portugueza ganhou uma grande importancia. Julgou-se até que este rei a tivesse feito usar por lei nos papeis publicos, á imitação do que na Hespanha fizera Affonso X, mas essa supposição foi combatida com bons argumentos por Pedro Ribeiro (l. c.)

<sup>1</sup> N'uma carta ap. *Chronicon Idatii*, que se diz ter sido passada pelo governador arabe de Coimbra Alboucem Iben-Mahumet Iben-Tarif em 734, apparecem algumas fórmas portuguezas como *bispo*, etc. Raynouard (*Choix des Troubadours* I, p. XI) Guilherme Schlegel (*Observations sur la langue et litt. prov.* p. 49), Agostinho Duran (*Romanero general, Discurs. prel.* p. 4, 2.ª ed.) e outros não duvidaram da authenticidade do documento citado e allegam-o para fundamentar as suas opiniões sobre a formação das linguas romanicas. Southey e Gibbon (ap. Corn. Lewis, *Roman languages*, 2.ª ed. p. 106 n.) citam-no com desconfiança, mas Corn. Lewis inclina-se a favor da sua genuinidade. Diez (*Grammatik* I, 102 ann. \*\*) ollha-o como falso com a auctoridade de Lemckes (*Geschichte von Spanien* I, 314).

Este nosso erudito pensava que a razão da substituição do portuguez ao latim estava na ignorancia que havia do ultimo, mas tal explicação, com quanto attendivel, não é sufficiente. A importancia que o portuguez adquiriu repentinamente, e que o fez adoptar quasi em todos os documentos publicos, resultou da introdução da cultura poetica na côrte portugueza. Aos tabelliães e aos ecclesiasticos que sabiam escrever, e cujo numero era pequenissimo, não podia mais repugnar o uso d'uma lingua que o rei empregava nas suas canções.

Ficaram-nos monumentos d'essa poesia da côrte, de que alguns ainda estão ineditos. Os que se acham publicados são: *Cancioneiro de D. Diniz*, ed. por Caetano Lopes de Moura, Paris 1847; *Fragments de um cancionero na livraria do collegio dos nobres de Lisboa*, ed. por Carlos Stuart, Paris 1823, de que deu melhor e mais completa edição o snr. Francisco Adolpho Varnhagen com titulo de: *Trovas e cantares de um codice do XIV seculo: ou antes mui provavelmente «o livro das cantigas» do conde de Barcellos*, Madrid 1849. Entre a linguagem de cada um d'estes cancioneros não ha differença importante que nos auctorise a olhar um ou outro como mais antigo. As suas unicas differenças consistem no *estyllo*, mais apurado no de *D. Diniz*.

Do periodo que decorre de *D. Diniz* até esse monarcha, ou pelo menos até aos ultimos annos do reinado de *D. João I*, a litteratura diplomatica é quasi a unica que podemos estudar. O poema sobre a batalha do Salado por Affonso Giraldes está perdido para nós. A pequena lenda de Santa Isabel publicada por F. Brandão na 6.<sup>a</sup> parte da *Mon. Lusitana*, a traducção da *Regra de S. Bento* publicada por fr. Fortunato de S. Boaventura no 1.<sup>o</sup> vol. da *Collecção dos ineditos portuguezes dos seculos XIV e XV*, a *Chronica breve* do Archivo Nacional (*Portugaliae monumenta historica, Scriptorum* 1, p. 22-23), o *Livro velho das linhagens*, o *Nobiliario do collegio dos nobres*, a parte mais antiga do *Nobiliario do conde D. Pedro* pertencem a esse periodo. D'estes tres nobiliarios deu a Academia das Sciencias de Lisboa uma excellente edição nos *Portugaliae mon. hist., Script.* 1, collecção organizada com a proficiencia que era de esperar do seu director, o snr. Alexandre Herculano. N'outra divisão d'ella (*Leges et Consuetudines*) foram já publicados muitos antigos documentos em portuguez, mas que são em ge-

ral traducções posteriores ao reinado de *D. Diniz*. A antiga litteratura diplomatica está em parte espalhada por diversas collecções e em maior parte inedita. Ha alguns monumentos poeticos que se teem olhado como d'esse periodo, e outros a que se attribuiu maior antiguidade. Não podendo examinar aqui a questão controversa da sua authencidade, e não havendo no corpo do nosso trabalho asserção alguma que os tome por base, passamol-os de presente em silencio.

No seculo xv adquiriu a litteratura portugueza um grande desenvolvimento. Os mais importantes monumentos d'esse seculo são: *Chronica do condestabre de Portugal Dóm Nuno Alvares Pereira*, 2.<sup>a</sup> ed. Porto 1848, escripta muito provavelmente ainda no reinado de *D. João I*; as chronicas de Fernão Lopes (*Chron. de D. João I*, 2 tom. Lisboa 1644), *Chron. de D. Pedro I*, e *Chron. de D. Fernando* na *Collecção de livros ineditos de historia portugueza*, publ. pela Acad. das Sciencias t. IV; as de Gomes Eannes de Azurara (*Chron. de D. João I*, Lisboa 1644, *Chron. do conde D. Pedro* e *Chron. dos feitos de D. Duarte de Menezes* na *Collecção de livros ineditos*, t. II e III. *Chron. do descobrimento e conquista de Guiné*, publ. pelo visconde da Carreira, Paris 1841); o *Leal Conselheiro* e o *Livro da ensinaça de bem cavalgar toda sella*, ambos de *D. Duarte*, publ. por J. I. Roquette, Paris 1842; numerosas obras poeticas reunidas por Garcia de Resende no *Cancioneiro geral*, 2.<sup>a</sup> ed. Stuttgart 1846-1852. Não anteriores ao seculo xv são provavelmente a traducção dos *Actos dos Apostolos* (*Collecção de ineditos dos seculos XIV e XV*, t. I) e a da *Historia do antigo testamento* (*Idem*, t. II e III). Passamos em silencio outros escriptos menos importantes e os ainda ineditos.

Empregada já em obras de largas dimensões e de genero diverso, a lingua portugueza alcançou completo triumpho, mas não sahiu ainda do seu periodo de syncretismo; ha incerteza n'algumas de suas fórmias, falta-lhe certa coherencia na syntaxe, a disciplina grammatical em summa. Um escriptor, por exemplo, diz *som*, outro *sum*, aquelle *sou*, o mesmo emprega até as tres fórmias: é mister que a lingua se regularise escolhendo uma unica d'essas fórmias. Esse trabalho de regularisação foi principalmente feito no seculo xvi, em que a nossa lingua adquiriu a sua fórmula classica, que em vão tentou conservar-se na tradição litteraria.

## POST-SCRIPTUM

Tendo-nos nos fins de 1871 os snrs. Ernesto Char-dron e Bartholomeu H. de Moraes convidado para escre-ver um estudo sobre a lingua portugueza que desejavam imprimir á frente do *Diccionario* de Fr. Domingos Viei-ra, entendi que devia fazer calar no meu espirito qual-quer objecção e aproveitar um ensejo que não se re-petiria de publicar sem despeza os meus estudos sobre o portuguez. Os editores davam-me ampla liberdade de fazer o trabalho o mais completo possivel. Determi-nei pois que o meu estudo comprehendesse a gramma-tica historica e a historia da lingua. Havia apenas uma difficuldade. Quasi todos os materiaes estavam accum-lados, mas informes, e o tempo que tinha a dispôr para o redigir era pouco; ainda assim não hesitei, suppondo que os assignantes do *Diccionario* comprehenderiam que a impressão d'um trabalho da natureza do meu não podia caminhar rapida; foi o que não se deu. Os assignantes queixaram-se da *Introducção* que achavam inutil, muito longa e que taxaram mesmo de *especula-ção*, sem poderem calcular que estava alli o fructo de muitos annos de trabalho perseverante. Tive que precipitar o trabalho; escaparam erros que poderiam muito bem ser corrigidos; ha lacunas que facilmente se preencheriam; mas a partir da pag. cxx em deante o meu trabalho foi feito unicamente para sa-tisfazer á vontade dos meus editores que não que-riam que eu o deixasse inacabado. Os capitulos so-

bre a derivação e sobre a syntaxe que eram muito gran-des foram omittidos; os capitulos sobre a declinação e a conjugação reduzidos a menos d'um terço. D'este modo o primeiro trabalho scientifico completo sobre a lingua portugueza sae deturpado, mutilado, e isto uni-camente porque os assignantes do *Diccionario* o acha-ram inutil e julgaram especulação fazer-lhes pagar quan-do muito 1\$200 réis (era quanto lhes podia custar a obra completa), o que um editor allemão não venderia por menos do quadruplo. Por fim tenho a declarar que assim como vae o meu estudo acceto toda a responsabi-lidade d'elle e que n'este *Diccionario* é a parte da intro-ducção sobre a lingua portugueza a unica cousa em que eu tenho responsabilidade.

N'uma impressão em separado que sae com o ti-tulo de *Questões da lingua* e em que se aproveitou a composição das primeiras quatro cadernetas (até ao fim do *u* accentuado) saíram os additamentos e correcções que a falta d'espaco me obriga a omittir aqui. Na par-te da conjugação aqui impressa a falta de signaes ty-pographicos torna muitas vezes obscura a exposição; mas o leitor que saiba latim facilmente verá onde se trata d'uma vogal longa ou d'uma breve.

Porto, 10 de fevereiro de 1873.

F. ADOLPHO COELHO.

POST-SCRIPTUM

Faint, mostly illegible text in the left column, appearing to be a postscript or a continuation of a letter.

Faint, mostly illegible text in the right column, appearing to be a postscript or a continuation of a letter.

Faint text line, possibly a date or a reference number.

Faint text line, possibly a signature or a name.



## II

### SOBRE A LITTERATURA PORTUGUEZA

Desde o momento que um povo começa a sentir em si vida historica, e conhece que accetando os progressos realizados da humanidade contribue para a civilisação com as tendencias novas que distinguem a sua raça, immediatamente se cria a tradição que ha-de ser o vinculo moral da sua nacionalidade. Essa tradição torna-se a idéa movel da actividade, e, como primeira manifestação da unidade d'esse povo, é o ponto em volta do qual se desenvolve uma litteratura. Só merece o nome de litteratura, tomada sob este aspecto, a serie das creações sentimentaes e intellectuaes em que o grau de consciencia que esse povo tem de si chegou a ser revelado. D'este modo não existem litteraturas mais ou menos perfectas, porque, productos fataes, não se moldam por typos de convenção a que as academias chamaram classicos; todos os povos que tiverem caracteres de raça profundos e accentuados, que tiverem uma evolução historica importante, que ao facto da nacionalidade ligarem um ideal de liberdade na esphera civil, politica e philosophica, esses povos devem ter uma litteratura original e fecunda, vigorosa, servindo ao mesmo tempo para mostrar o seu nivel moral, e para annunciar a aspiração que ás vezes leva seculos a ser effectuada. Comprehendida d'este modo, a litteratura é objecto de uma sciencia experimental, que se deduz dos factos, e para a qual não bastam as syntheses de gabinete, propensas sempre a formar estheticas *á priori*; a sciencia da Historia litteraria é como a sciencia da linguagem; para ella não ha parte insignificante; uma questão de data é questão de uma revolução intellectual, de uma corrente de civilisação. A sciencia da linguagem trabalha sobre uma criação dependente da fatalidade da raça, da ethnologia; a historia litteraria trabalha sobre as concepções sentimentaes ou artisticas em que a idéa da nacionalidade transparece em uma fórmula consciente. Aclarar a *Theoria da Historia da litteratura portugueza*, não é procurar nos trabalhos da intelligencia portugueza aquellas obras que mais se aproximaram dos typos do bello realizados da Grecia, nem tão pouco saber se preenchemos todos os canones rhetoricos e se pautamos completamente as nossas emoções pelas categorias traçadas por Aristoteles:

estes dous processos pertencem aos que acobertam a banalidade com o nome de synthese, e aos que vêem nas obras do espirito apenas um corpo inorganico adaptado aos modélos auctoritarios. Para nós, a verdadeira historia da litteratura portugueza consiste em descobrir pelas realizações que ella nos apresenta, a vitalidade da raça, a consciencia da nacionalidade, e até que ponto estas duas correntes naturaes estão em harmonia ou em antinomia com a civilisação.

#### a) Elementos constitutivos da raça

Na ordem physica, a raça é uma variedade; na ordem moral é uma individualidade imponente. Para o naturalista torna-se ella o objecto, o estudo de um mero accidente, mas para o historiador é mais do que isso, é uma concepção superior, uma philosophia. É da importancia d'este problema que data a grande revolução da sciencia da historia; revolução começada na Allemanha e na França, tendo o seu ponto de partida do estudo das litteraturas. No seculo xvi Cnjacio descobriu o verdadeiro espirito do Direito romano nos satyricos e poetas comicos de Roma; Savigny, seguindo o mesmo criterio, fundou a escola historica do Direito na Allemanha; no seculo xviii, Vico comprehendeu primeiro que ninguem a alliança da Philosophia e da Philologia, e lançou as bases para a critica homerica e para todos os problemas da concepção artistica. Wolf continuou esta phase nova, e Schlegel deduziu d'ella os principios para a critica litteraria; assim cabe a este homem o ter sido um dos primeiros que alcançou o problema da unidade das linguas indogermanicas, o que apresentou mais factos para demonstrar que a historia não era sómente uma narração, mas uma indução, um processo para descobrir por um acto individual até aonde o homem, sob a pressão da fatalidade da natureza, pôde ter e afirmar a consciencia de si. Esta profunda alteração no senso historico partiu das litteraturas.

O facto de reconhecer a existencia da Litteratura portugueza não depende sómente dos catalogos bibliographicos, mas do grau de alimento e vigor moral que

o povo reeebe por essas obras. Podem contar-se milhões de volumes, e apenas quatro ou cinco exereerem uma acção reconhecida. Bastava termos os *Lusiadas*, a *Historia Tragico-maritima*, os *Romanceiros populares*, para sentir-se sob esses documentos agitar-se uma raça, uma nacionalidade; as outras obras podem representar os meios que violaram a evolução do espirito nacional, abafando-o pela auctoridade ou pelo prestigio. Isto vê-se na litteratura romana, em que os principaes poetas são os que menos comprehendem o espirito nacional, e mais se aproximaram dos modélos gregos.

A constituição da raça preeede a nacionalidade; a primeira é um facto organico, e como tal não póde determinar-se ao certo o dia em que começa; a entidade nacional essa é individual e dependente da vontade, coadjuvada pelo meio ethnographico e pela tradição. A nação portugueza começou no seculo XII; a raça resultou de migrações e de invasões anteriores. Dos periodos pre-historicos da Peninsula tinhamos ramos da grande migração celtica, sempre subjugados por causa da sua brandura pelos invasores phenicios, earthaginezes e romanos. A vida historica da Peninsula começa com a civilisação romana; é preeiso não confundir este facto, que deslumbra, com o facto simples e natural da constituição da raça. O romano conquistava pelas armas e fixava a conquista pela administração; pressão militar e absorpção administrativa são factos artificiaes e de convenção, que nada assimilam. Demais, havia na civilisação romana um disequilibrio, em que o individuo estava annullado diante da entidade abstracta do Estado; tudo isto impossibilitava o cruzamento, a fusão que fortalece uma raça. Podem deseobrir-se no solo portuguez os mais soberbos monumentos da grandeza romana, podem encontrar-se nos costumes provinciaes as tradições mais puras do municipio, tudo isso significa um facto material e não organico, uma impressão e não um desdobramento. Demonstrada a coexistencia do dialecto vulgar em presença do latim urbano, menos se preeisa da civilisação romana para explicar a lingua portugueza.

No seculo V entram na Peninsula alguns dos ramos mais vigorosos da raça germanica; d'entre elles adquiriu a supremacia o visigodo, organizado em duas elasses: o *werh-man* ou o homem livre, e o *lite* ou o trabalhador adscripto. A formação da raça operou-se em virtude das condições que separaram estes dous elementos. O *werh-man* faseina-se pela civilisação romana, abandona a sua mythologia odinica, imita o Codigo Theodosiano, perde o respeito da mulher, esquece a lingua das cantilenas gothicas pelo latim e entrega-se nas mãos dos concilios saerdotaes. Este elemento permaneceu esteril, porque se desnaturou para adaptar-se a uma civilisação que lhe não pertencia. O segundo elemento, o *lite*, não tinha vida politica; em presença dos godos romanizados, trabalhava, pagava e era explorado como uma cousa. No entanto o *lite*, tinha em sua alma o de-

posito das tradições germanicas, sentia a independencia, mas não a podia ainda formular em idéa; sabia que a *fara* ou a tribu germanica devia erigir o direito loeal acima do estatuto pessoal, e tornar escripta a sua garantia. Este desaeecordo entre os dous elementos do raano visigothico fazia-se inconciliavel, de um lado pela corrupção da aristocracia e da côrte de Toletum, por outro lado pela força de inercia que offerecia o *lite* oprimido. Faltava sómente uma circumstancia material que libertasse o *lite* d'este pesadélo senhorial. Esse facto deu-se no seculo VII com a invasão arabe. É n'este ponto que começa o *Mosarabismo*; vejamos como a natureza n'um momento de liberdade se tornou fecunda.

O arabe é de todos os ramos da familia semita o mais incommunicavel; a lingua tão vasta na sua diffusão como o grego ou como o latim, não chegou a ter dialectos escriptos: a vida do deserto, com os seus habitos e tradições preeuliars, não o deixavam unir-se com quem não tinha homogeneidade de sympathia. Demais, o arabe trazia novos recursos de sciencia positiva, como medicina, astronomia, mathematica, grande tolerancia politica, riquezas de industria e teclinologia. A sua bravura militar fez com que o nobre godo abandonasse o territorio e se refugiasse nas Asturias; o *lite* entregou-se sem resistencia, offereceu ao invasor a sua antiga força de inercia, e deixou-se fiar. Como trabalhava e pagava, diante d'esta fatalidade era um accidente sem importancia o ser a este ou áquelle senhor. Porém o arabe, como dissemos, trazia um dogma novo, a tolerancia politica; por um imposto de capitação deixou ao *lite* a sua livre actividade; pela sua hombridade semita deixou-lhe a livre expansão das suas faculdades. « Ora o godo-lige, o colono, foi o que se deixou fiar ao contaeto com os arabes, e é por isso que o Mosarabe comprehende:

- 1.º O *aldius*, que trabalhava nos campos, e formou as *pobras* ruraes. Tivemos a adseripção.
- 2.º O *mesteiral*, que trabalhava nos officios mechanicos. Tivemos as jurandas.
- 3.º O *burguez*, que vivia nas cidades muradas. Temos o municipio electivo.
- 4.º O *servo*, que exercia os officios da domesticidade, e que se troeava e vendia.
- 5.º O *cavalleiro-villão*, que só cumpria certos deveres definidos, como acudir ao appellido, ou pagar certos tributos.
- 6.º O *clerigo*, que era adscripto da Igreja, que, segundo os modernos trabalhos se deve julgar mais uma das fórmulas da propriedade do que uma instituição religiosa.

Em vista da enumeração dos elementos que constituem o Mosarabe, se deseobre a sua extensão, palpavelmente superior ao godo-nobre, apenas constituido pelo aristocrata e pelo alto clero.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Criticos da Hist. da Litt.*, p. 21.

Assombra o vérmos, que no momento em que os povos da Europa haviam aeabado o seu periodo de fecundidade, o *godo-lite* ou imitador do arabe (*Most'rabe*) se mostrou creador no que o homem tem de mais profundo — a Religião, o Direito, a Arte e o estado. Em Religião, proclamando a humanidade de Jesus, adoptando a lingua vulgar na liturgia, participando do culto pelo canto ecclesiastico em que entrava, pelo desconhecimento do celibato clerical, pela eleição dos Bispos, pelo deseonheimento da confissão auricular. Em Direito pela determinação das garantias foraleiras, pela independencia do individuo, realisada com o estatuto local, pela egualdade dos *Juratores*, pela força dos vellos symbolos germanieos. Em Arte pela architeetura nova, em que o ideal das fórmulas *francigenas* vinha, como um presentimento, mobilisar, dar graça ao peso byzantino; em Poesia, conservando os ultimos restos das cantilenas germanicas, pela dança e musica arabes, pela renovação das suas Aravias com o espirito novo e interesse historico das Canções de Gesta, vindo assim a produzir os vastissimos Romaneeiros peninsulares. No Estado, o mosarabe compenetrrou-se da independencia que o fez no seculo xv tornar-se conhecido como povo. Em todas estas creações apparece o elemento arabe sempre com um earacter de exterioridade, em quem nada altera a essencia; as fórmulas e nomes de cousas technicas, do funcionalismo, das localidades, das industrias, provam uma imitação; mas tambem deixam vêr que a alma germanica do *godo-lite* esteve livre para redigir as suas garantias consuetudinarias, para se inspirar das suas tradições epicas, para crear novas fórmulas architectonicas, e uma linguagem diferente. Toda esta brilhante evolução natural tem mais tarde de ser saericada, quando começar o periodo da reconquista, quando o nobre *godo*, recuperando o territorio, quizer restabeleer a eaduca civilização romana de que se apaixonára no momento da sua ruina.

#### b) Formação da nacionalidade

Estudando-se a raça mosarabe, são importantes todos os factos, sejam elles acontecidos em qualquer ponto do territorio da Peninsula; no problema da raça não ha hespanhoes nem portuguezes. A separação começa na formação da nacionalidade. O snr. Herculano principia a sua *Historia de Portugal* d'este facto fundamental; diz que a nação portugueza se constitui por dous phenomenos: o de *desmembração* dos fidalgos asturo-leonezes, e o de *assimilação* das povoações preexistentes. Isto é apenas a descripção do que aconteceu, mas sem a lei superior que levou á realisação ou consummação da nacionalidade. Lê-se toda essa obra em que o problema da vida social occupa a maior parte, mas não se acha a razão de ser d'esse successo primordial, sem o qual não seriamos portuguezes. O espirito transcendente de Hegel, na *Philosophia da Historia*,

deixou posto em toda a sua luz este facto: o portuguez não distanciava bastante do hespanhol nem pela raça nem pelo territorio, para poder constituir-se em nação; eontudo a proximidade do oceano atlantico creou um instinetto, que não nasceria longe d'este meio; o mesmo acontecen com a Hollanda, puramente allemã, mas que pela visinhança do mar e pela actividade que elle provoca, a forçou a erigir-se em nacionalidade distincta.<sup>1</sup> Todas as vezes que o mar não é sómente um limite, mas uma condição de actividade, ahi está o germen para uma raça se erigir em nacionalidade, ou ainda mais, em poteneia.

Da Hollanda diz o illustre Esquirós, no seu livro *De la Neerlande*, encontrando-se com Hegel, sem o saber: «Os povos são o que as influencias exteriores os fazem ser, o que os fazem a agua, o céu e a terra. O valor d'estas causas augmenta mais, quando uma nação se acha collocada em condições unicas de posição, *entre o continente e o mar*. A geographia d'este povo é então o prefacio da sua historia, a origem dos seus costumes, das suas instituições e do seu genio.»<sup>2</sup> Como se explicarão as navegações portuguezas, se abstrairmos dos nossos portos; como se explicarão as nossas riquezas e falta de vida industrial sem a exploração das colônias longiquas? Os earacteres etnicos são já uma consequencia do meio exterior e da raça; comprehendem a linguagem, as tradições, os cantos, as fórmulas architectonicas, as superstições, os usos.

A esta eausa moral da proximidade do mar e dos magnificos portos d'esta orla do oeste da Peninsula, acreseu uma outra circumstancia não tão fatal, mas igualmente fecunda. O exemplo da historia mostra-nos que as raças puras para se constituirem em nacionalidade, precisam de um elemento estrangeiro que venha, por assim dizer, determinar esse ponto de ossificação: o grego constitue-se em nação depois das invasões das colônias asiaticas. O antigo Lacio só se erige em nação depois das migrações gregas; o saxão sómente depois da invasão normanda; o gaulez depois da invasão franka, e modernamente a Allemanha depois do predomínio do elemento slavo da Prussia. «Ora, como toda a litteratura não póde ser outra cousa senão a expressão do genio nacional, e como nenhuma raça póde ter litteratura sem se erigir em nacionalidade e entrar na vida historica, segue-se que a Litteratura ha-de reflectir esse antagonismo dos elementos nacionaes, e ha-de ser baseada no dualismo da *tradição* e da *aspiração*, da raça primitiva que se fortalece pelo seu passado, e da raça movel que se lança audaciosa á posse da liberdade pela força da união. Estes principios não se realisam só na

<sup>1</sup> «The activity to which the sea invites, is a quite peculiar one; thence arises the fact that the coast-lands almost always separate themselves from the states of the interior although they are connected with these by a river. Thus Holland has severed itself from Germany, Portugal from Spain.» *Lectures on the Philosophy of History*, trad. ingl., p. 95, ed. 1861.

<sup>2</sup> Op. cit., t. 1, p. 4.

litteratura ingleza; todas as litteraturas que são expressões de uma forte nacionalidade explicam-se pela mesma lei. Tomemos a litteratura grega: ha alli o elemento *dorico*, fundo pelagico, tradicional, religioso e auctoritario, e o elemento *jonico*, aventureiro, maritimo, facil na adopção de novas idéas e com uma grande tendencia syncretica; as colonias asiaticas fundem estes dons elementos contradictorios. Assim até á guerra da Persia predomina na civilisação grega o elemento *Dorico*; até á guerra do Peloponeso o elemento *Jonico*, e até ás guerras de Alexandre dá-se o ultimo esplendor do genio grego.

«O mesmo dualismo se descobre na litteratura latina; os elementos Ramnense e Titiense são raças homogeneas, inconsistentes, mas só a fusão com os Lucerenses é que lhe dá a força de nacionalidade; baseada esta fusão sobre um *contracto*, desde o principio da sua civilisação desenvolveram mais do que nenhum outro povo a idéa da *Justiça*. A sua primeira poesia foi o symbolismo juridico, os seus melhores prosadores os jurisconsultos, e os seus poetas na Renascença do seculo xvi serviram para se recompôr pelos seus versos o sentido perdido da velha legislação dos seus codigos. Ha na litteratura latina a luta entre este genio juridico e o cosmopolitismo que levou Roma a imitar a arte da Grecia, e a nacionalisar o mundo. Mas este mesmo dualismo se dá na litteratura italiana, entre o elemento etrusco e o elemento lombardo como tão lucidamente o demonstrou Quinet. Com relação á França, a litteratura accusa o mesmo antagonismo entre o elemento gallo-franko, ou epico, gallo-bretão, ou novellesco, gallo-romano, ou lyrico<sup>1</sup>.» Esta mesma corrente veio produzir os seus effeitos em Portugal; o elemento mosarabe era bastante puro para poder consolidar-se em nação. Como o ouro, que precisa da liga de outro metal para ficar mais consistente, o mosarabe recebeu do francez o Conde Dom Henrique, e das colonias gallo-frankas esse primeiro instincto de individualidade. As duas forças, a presença do oceano e communição com elle, e o novo vigor estrangeiro immediatamente se combinaram. Pelo mar vieram as primeiras armadas de Cruzados, que ajudaram a conquista de Lisboa e do Algarve; d'essa comitiva de peregrinos fixaram-se no solo portuguez muitos barões que eram outras tantas forças a trabalhar para a independencia. A comprehensão d'essa força fez que muito cedo comessem os reis a crearem a marinha portugueza. Dom Sancho II mandava comprar nos estaleiros da Italia os galeões com que ia atacar os Mouros, invadindo as costas do Algarve. Começaram immediatamente a crear-se as lendas maritimas, como a de Dom Fuas Roupinho. Dom Diniz chamou de Italia Micer Peçanha para servir de Almirante portuguez, e mandava assalariar marinheiros genovezes, a quem attrahia com

<sup>1</sup> *Critic.*, p. 25.

privilegios, para capitanearem as nossas galeras. Mas a presença do mar não podia dar-nos sómente a independencia de nação; logo que comprehendessemos até que ponto nos podiamos servir d'elle, n'esse momento este povo tinha-se tornado uma potencia. Compreendeu isto o Infante Dom Henrique, e a prova é o estupendo cyclo das grandes navegações do seculo xv, de Zarco até Vasco da Gama, que tornou Portugal uma potencia que se contrabalançava politicamente com a Hespanha, e quasi com o mundo. A prova mais immediata, é que a vida historica de Portugal coincide com o periodo das suas expedições maritimas: isto é, este povo foi grande, contribuiu para o progresso da humanidade, assignalou para sempre a sua passagem nos tempos, porque cumpriu aquillo para que estava organizado. Fomos um povo de mareantes; o sentimento d'esta phase de vida, as incertezas da navegação, o acaso das descobertas, a consciencia da nossa força, a distancia fazendo comprehender pela saúde o ideal da patria, tudo isto se reflectiu na litteratura. A obra em que mais accentuadamente se determina este carácter, os *Lusiadas*, deixou de ser um poema de um heroe para ficar a Biblia de um povo; extinguam-se todas as fórmulas da civilisação portugueza, todos os monumentos, os sitios que occupamos, e o espirito superior irá recompôr a vida historica dos portuguezes pelos *Lusiadas*. Soube servir-se d'este processo o naturalista Humboldt, e Quinet soube descobrir a fórmula Historica d'este povo de mareantes, que retratou a sua alma aventureira nas relações de naufragio, nos romances tradicionaes e na architectura. Mas o mar, assim como se pôde tornar um agente de actividade, tambem se pôde mostrar a um povo como um limite, uma barreira; é d'este modo que a China comprehende o mar, por isso ficou decadente e immovel; o mar foi para ella como a sua grande muralha que a defendia da Persia, com a differença de ser um producto natural. A actual decadencia não é sómente por haver passado o periodo da nossa vida historica; é porque o mar tornou-se tambem para nós um limite; os nossos portos servem para o refresco de outros navegadores, que nos vão tornando de nação em feitoria.

Assim como o elemento estrangeiro, o Conde Dom Henrique e as suas colonias, vieram provocar o sentimento da nacionalidade, que começou a affirmar-se na litteratura portugueza do seculo xv e xvi, foi tambem por via d'esse elemento estrangeiro que a consciencia da nação foi mais nitidamente expressa. Camões escreveu os *Lusiadas*, mas era oriundo de uma familia aristocratica da Galliza; Bocage, o que mais agradou ao povo portuguez, o unico poeta, depois de Camões, que o povo conhece e a quem entreteceu a vida de lendas decameronicas, era oriundo de uma familia franceza; e finalmente Garrett, que teve o senso intimo de descobrir as tradições nacionaes, de achar a

poesia dos Romanceiros portuguezes, de fazer aceitar por este povo a tradição dramatica do seculo XVI que estava perdida, de tirar das locuções populares o verdadeiro estylo da lingua portugueza, Garrett era oriundo de uma familia ingleza que se estabelecera nas illhas dos Açores. Aqui está a litteratura demonstrando os mais intrincados problemas da moral e da physiologia.

Fazer a historia de uma litteratura, é tomar conhecimento das origens e das fórmas mais conscientes da civilização; por isso este trabalho só pôde começar desde o momento em que um povo entrou no seu periodo de actividade historica. Para a Peninsula, a historia começa propriamente no dominio romano; mas poder-se-ha com verdadeiro criterio dar principio ao estudo das litteraturas da Peninsula pela cultura romana? Não; porque os romanos, mesmo nos seculos de maior esplendor, nunca tiveram uma litteratura original e nacional, e as modernas litteraturas peninsulares apresentaram nos seus primeiros monumentos um espirito que não é romano, e que se atrophiou em quanto á sua espontaneidade fecunda, quando mais tarde as aproximaram artificialmente d'esse typo. É por isso que Hallam diz: «A historia de Hespanha, durante a idade media, deveria começar pela dynastia dos Wisigodos.»<sup>1</sup> O fundo primario da Peninsula é formado pelos Celtas; as investigações sobre este ramo de uma grande raça inconsistente e desmembrada aproveitam unicamente ao ethnologo; o historiador litterario não vê n'ella caracteristico algum, porque achando-se um fundo celtico na Italia, em França e na Irlanda, qualquer vislumbre ou reflexo do genio celtico nas litteraturas da Peninsula explica-se por uma conexão historica immediata, pela communicação recente com as litteraturas d'estes povos. O elemento Celtibero não se distingue senão em consequencia de um erro historico; Celtibero era o Celta das proximidades do rio Ebro; segundo uma carta de Kock, no seu *Tableau des Revolutions de l'Europe*, o Ebro foi durante muito tempo o limite do lado da Hespanha. Phenicios e Carthaginezcs, vieram á Peninsula como exploradores e não como habitantes, e o que elles cá deixaram da sua civilização semitica recebeu uma revolução profunda com a invasão arabe. O que havia na Peninsula capaz de comprehender e receber a civilização romana para Roma, como aconteceu com Marcial, Seneca e Lucano, e como se vê com a litteratura sagrada dos primeiros seculos da Egreja. Os Romanos da Peninsula continuaram desesperadamente a luta contra os Carthaginezes na Africa, e só quando o Christianismo entrou na Peninsula, vindo da Africa, é que tronxe em si essa civilização romana que assimilára. Pôde comprehender-se este phenomeno com um analogo que se deu no seculo XVI, com a renascença da trage-

dia grega, pela imitação através dos exemplares latinos. Era da Africa que se reflectia na Peninsula o brilhantismo da litteratura de Roma, que consistia principalmente em Rhetoricos. Que ha aqui a procurar para as origens de litteraturas novas, nascidas em outro meio social e em epochas em que o romano só tinha entidade moral e abstracta nos privilegios juridicos? Resulta d'aqui o não poder admittir-se a designação de *hispano-romano*, para attribuir-lhe factos litterarios.

Vejamos tambem a pureza e força do elemento romano, para vêr se se lhe podem attribuir as origens litterarias da Peninsula, como querem os tres criticos. Os Romanos fixavam pelo numero as suas conquistas; empregavam os privilegios juridicos para assimilarem a si os habitantes preexistentes, ou chamarem de fóra novos colonos. Eis um facto importante contado por Jornandes, que abona esta ultima asserção: «Os Wisigodos, depois de longas reflexões, enviaram de *commun accord* embaixadores á Romania, para o imperador Valente, irmão do imperador Valentiniano o antigo, pedindo-lhe de lhes ceder para a cultivar, uma parte da Thracia e da Mesia, com esta condição de se submeterem ás suas leis.»<sup>1</sup> Por isto se vê, que antes das invasões germanicas, já o colonato romano, que era a sua principal fórma de fixar as conquistas, era constituido por tribus germanicas. E só assim é que se pôde explicar o facto que se deu na queda do Império, que Guizot descreve: «O Imperio se retirou d'estes paizes (Italia, Gallias e Hespanha) e os Barbaros occuparam-no sem que a totalidade dos habitantes exercesse alguma acção, fizesse sentir em alguma cousa o seu logar nos acontecimentos que a entregavam a tantos flagellos.»<sup>2</sup> E porque se dava esta indifferença geral? é porque o invasor já era conhecido, e o romano só existia por um facto juridico, e mais nada. Dil-o outra vez Guizot: «Se as leis não attestassem por si, que uma população romana cobria ainda o solo, pela historia chegaríamos a duvidar da sua existencia.» As estradas, os aqueductos, os circos, os templos romanos, as inscrições, que abundam na Peninsula, ao passo que são documentos de um facto moral a auctoridade de Roma, são a prova material da existencia de povoações obreiras, colonos e captivos que não eram romanos, mas que compravam o privilegio da sua lei com o trabalho. Guizot diz perfeitamente, que o imperio romano se dissolveu *por falta de uma classe media*; ora, tirados os consules, pretores, propretores e perfeitos e mais algumas familias patricias, que existia na Peninsula a não serem colonos e prisioneiros de guerra, clientes que não eram romanos? Os nomes das tribus germanicas que entraram na Peninsula, *wandeln, schweifen* (Wandalos, Suevos)

<sup>1</sup> *De Rebus geticis*, p. 293. Ed. Panck.

<sup>2</sup> *Essais*, p. 2.

<sup>1</sup> *Europa na idade media*, t. 1, p. 317, trad. franc.

foram dados a estes povos pelo facto de serem *errantes*; era no acaso d'estas correntes, que as tribus germanicas vinham offerecer-se ao colonato romano, antes de lançarem por terra o seu dominio. Foi em razão d'este facto, que a distincção entre *Romanos* e *Barbaros*, foi menos sensivel na Peninsula hispanica, como diz Hallam, porque as leis eram mais uniformes e aproximavam-se mais do imperio. <sup>1</sup> A distincção entre *Romano* e *Barbaro* era fundada na differença dos direitos que cada um adoptava; os Frankos, Borguinhões e Lombardos conservaram-n'a; mas os Ostrogodos e *Wisigodos*, quasi que desconheciam esta separação. Diz Montesquieu, que a lei romana ficou em vigor entre os Wisigodos, porque não dando a lei wisigothica nenhuma vantagem civil ao Wisigodo, os Romanos submettidos ao seu governo não tinham fundamento algum para deixarem de viver sobre a sua propria lei. <sup>2</sup> Entre os Wisigodos os Bispos foram redigindo sobre o plano das leis romanas um codigo uniforme. <sup>3</sup> Como se sabe, a tradição romana conservou-se unicamente na Egreja e nos palacios; ora as litteraturas modernas foram essencialmente populares e leigas. «Não comprehende os principios da *Historia da Litteratura portugueza*, quem pensar que annullo ou elimino o elemento romano; daria um documento de falta de senso historico se começasse por elle a procurar as manifestações de uma nacionalidade que se formou no seculo XII, mas a sua verdadeira luz está em pôr em evidencia como a tradição romana foi renascendo, impondo-se, dominando, até absorver a originalidade do genio nacional. É esta luta o caracteristico do grupo das litteraturas romanicas; porque motivo estará a Litteratura portugueza fóra d'esta lei profunda? Não será mais difficil explicar uma aberração, uma anomalia, do que o facto serial e comprovativo de uma lei orgânica da natureza?» <sup>4</sup>

### c) Antinomias da civilização

Nenhum dos progressos realizados pelo homem se perde; tudo se transmite, tudo se assimila. O verdadeiro desenvolvimento está em não sacrificar as faculdades novas a produzirem segundo os typos que corresponderam a estados de espirito que já passaram. Se a Grecia attingiu as fórmulas que melhor traduzem o Bello, a intelligencia romana não deve atrophiar pela imitação as faculdades que haviam de dar fórmula á idéa do Direito. A evolução da actividade da intelligencia dá-se dentro do Estado, que se vae tornando por assim dizer uma vontade abstracta, como synthese de todas as vontades individuaes. Este equilibrio da

liberdade e da auctoridade é ao que se chama Civilização. Quando o nobre godo voltou das Asturias e tornou a recuperar o solo occupado pelos arabes, a sua primeira idéa foi implantar tambem a civilização romana, de que elle era depositario. Era um anachronismo; deu em resultado a atrophia do mosarabe fecundo e original. A civilização romana caíra no desequilibrio que lhe trouxe a ruína: o desenvolvimento e a liberdade individual estavam annullados diante da instituição do estado; o homem era secundario diante da lei, tinha direitos, não pela essencia da sua natureza, mas pela força legal; podia ser testador, não porque era proprietario, mas porque gozava de um privilegio imperial. Foi esta civilização que o godo nobre abraçou, porque o lisongevam os resultados apparentes d'uma unidade civil e exterior. Os reis portuguezes, ligados com a aristocracia asturo-leoneza, a quem davam o senhorio dos castellos, commetteram o erro desastroso de sacrificarem a vida e criação do mosarabe á caduca civilização romana. No meio da espontaneidade imprevisita de uma era nova, incommóda a auctoridade, a incerteza; abraçaram com todas as veras os typos conhecidos. O latim foi usado na linguagem juridica, porque já tinha o prestigio legal; d'aqui a luta do dialecto popular, que se não desenvolveu livremente, como se vê ainda nas fórmulas duplas em que temos a corrente de criação popular e a força do uso erudito: como em *lidimo* e *legítimo*, *chão* e *plano*, *podrido* e *putrido*, *fuza* e *fiducia*, *insua* e *ilha*, *artigo* e *artelho*, e outras muitas em que as fórmulas mais proximas do latim prevaleceram na lingua.

A accentuação latina, muitas vezes abandonada pelos escriptores eruditos da lingua portugueza, tambem se conserva na linguagem do povo. O verbo latino *considero*, tendo a segunda syllaba longa, reproduz-se com a mesma prosodia na cantiga:

*Consid'ra, consid'ra, oh cidra,*  
Oh cidra, *consid'ra* hem;  
Depois da cidra partida,  
Cidra, que remedio tem?

Este facto apresenta uma reacção linguistica que os escriptores do seculo XVI acclamaram como uma superioridade; no poema de Camões ficou o verso proverbial em que diz da lingua portugueza: «quando imagina, com pouca corrupção crê que é a latina.» O Direito romano implantado no solo portuguez por via da traducção das *Leis de Partidas* e pela fundação da Universidade, atacou a criação das garantias foraleiras, que acabaram de produzir-se no reinado de Dom Affonso III, e ficaram annulladas para sempre na *Ordenação Manoelina*. O *lite* ou *aldius*, voltou outra vez á sua triste condição de colono explorado pelo fisco. O mesmo no culto religioso: acabou a liturgia vulgar e os grandes coraes em que o povo era tambem officiante. A historia do reino, que se recolhia das tradições po-

<sup>1</sup> *Europa na idade media*, p. 318.

<sup>2</sup> *Esprit des Lois*, liv. 28, cap. iv.

<sup>3</sup> Hallam, *ib.*, p. 141.

<sup>4</sup> *Critic.*, p. 45.

pulares e se archivava em relações manuscriptas, que produziram as bellas Chronieas de Fernão Lopes, teve de ser entregue aos latinistas estrangeiros, como Matheus Pisano no tempo de Dom Affonso v, ou a Angelo Policiano, que não chegou a satisfazer os desejos de Dom João II; mais tarde, Tito Livio tornou-se o modelo da historia official, com longas allocuções rhetoricas, como vemos em Jacintio Freire. João de Barros escapou a este perigo pelo mesmo meio que salvou Camões do classicismo: visitando o logar da acção, e tomando parte directa como heroe. O estudo da lingua latina torna-se o elemento fundamental da educação; principiava a estudar-se aos quatorze annos, e o tempo destinado para se ficar sabendo lêr era de dous annos: «quando estes moços forem de tal idade que mudem as vozes, é-lhes grande bem fazer-lhes *leer latym per outros dous annos*, porque a elles é grande proveito, e leem por elle muito melhor e mais certo.» Isto indica el-rei Dom Duarte no *Leal Conselheiro*; seu irmão, o infante Dom Pedro, traduzia para elle o livro de Cicero *De Officiis*, e introduzia na lingua palavras novas. Dom Duarte preocupava-se com as regras para se fazer uma boa traducção, e ensaiava-se vertendo para vernaculo o tratado de Sam Thomaz *De periculo familiaritatis dominarum vel mulierum*, e uma homilia de Sam Gregorio Papa. O livro *De Regimine principum*, que era lido á mesa de Dom Duarte, fez conhecida em Portugal a *Politica* de Aristoteles; e já nas Côrtes de 1481 os procuradores das povoações ali citavam a *Politica*, como primeiramente notou o visconde de Santarem. Como uma nação recente, que devia tirar a lei das suas necessidades, estava com os olhos no passado! A tradição latina tornou-se o fóco da reacção, e no sculo XVI os Jesuitas comprehenderam a força d'este reducto, quando erigiram o terrivel methodo alvaristico; uma educação grammatieal e material, segundo os preccitos do Padre Manoel Alvares, deixava um cerebro inutilizado. A melhor parte da intelligencia portugueza do sculo XVI gastou-se escrevendo obras illegiveis, em uma lingua que não era a sua, que por mais esforços nunca lhes poderia ser uma manifestação organica do pensamento. O Dr. Antonio Ferreira, jurisconsulto e como tal tambem latinista, revoltou-se contra este exclusivismo, quando da lingua portugueza escreveu: «floresça, falle, cante-se», isto é, sejamos vivos, usemos a expressão natural, a que nos pertence, a das nossas alegrias e dos nossos interesses. O dominio auctoritario do latim, fórma materializada da civilização romana, tornou-se quasi intolerante; a palavra *latino* e *ladino* chegou a significar intelligente; as damas tornaram-se tambem latinistas, como Dona Leonor de Noronha traduzindo Sabellico, como a Infanta Dona Maria, Dona Felippa, como Anna Vaz, Luiza Si-geia e Dona Bernarda Ferreira de Laerda. Fechavam-se os salões do tempo de Dom Manoel e abria-se a *Porta das Linguas*. A poesia soffreu tambem a mesma

dependencia; João Rodrigues de Sá e João Rodrigues de Lucena entregaram-se a verter Ovidio. Nos tribunaes superiores do reino as tenções dos desembargadores eram tambem em latim. D'aqui fomos levados á intolerancia religiosa, ao cesarismo romano, que attingiu o seu esplendor em Dom João V e se formulou em doutrina politica durante o governo do Marquez de Pombal. A consequencia foi inocularmos em nós o vicio da civilização romana: o individuo ficou nullo diante da acção do estado; o agente despertador da nacionalidade, o mar, tornou-se apenas uma barreira, e assim acabada a vida historica d'este povo, representamos a nossa inanidade na pobreza e falta de idéa na litteratura. São estas as bases da *Theoria da Historia da Litteratura portugueza*; entremos no campo dos factos e comproveimos cada um dos pontos apresentados.

Eis a fórmula que se demonstra: Na luta entre as tradições latinas e o genio das litteraturas da idade media, a Litteratura portugueza foi a que mais sacrificou o character nacional ao classicismo e a que mais perdeu da sua originalidade.

---

## SECÇÃO I

---

### DAS FÓRMAS ÉPICAS

---

Na classificação das fórmulas litterarias, os philosophos da arte, mesmo os que se tem elevado ás mais altas abstracções, como Hegel, partem sempre do criterio historico. Nenhuma fórmula de arte se cria por mera curiosidade; correspondem sempre a um estado do espirito, á manifestação de uma necessidade sentimental. No periodo anonymo, em que se não discriminam ainda individualidades, as impressões descrevem-se ao espirito, mas quem as recebe não está com um desenvolvimento reflexivo para as poder criticar ou modificar a impressão segundo a sua idéa; o poeta, em geral tambem heroe, só diz o que se fez, e não commenta; narra com todo o colorido pittoresco da sua receptividade. É n'este estado psychologico que se formam as *Epopéas*.

Desenvolve-se a faculdade da reflexão e da critica, o impressionado já tem o poder de julgar a sensação; a passividade não é sómente o *pathos* organico, mas uma modificação da intelligencia por uma idéa suscitada fortemente. Entra portanto o individuo em uma passividade consciente, a que se chama Sentimento. Este estado psychologico manifestamente superior

ao primeiro, pertence a uma nova epocha de vida moral, e é o que produz o *Lyrismo*.

O apparecimento do *Drama* é mais caracterizado; dá-se sempre ao entrar nas epochas burguezas, quando ha nma egualdade civil, e interesses geraes, e collisões de deveres, conflictos de ambições, quando se fórma opinião publica, e existe um nivel moral por onde se aferem os actos das personalidades. Estas tres fórmas apparecem por uma evolução historica. Gervinus foi o primeiro que historiou por ellas a litteratura allemã; dividir por esta tricotomia natural qualquer litteratura, é procurar o desenvolvimento das suas fórmas nas phases da sua vida moral; é tornar organico um corpo, que parece ter sido formado arbitrariamente.

Começamos pelas fórmas épicas. Quando a nacionalidade portugueza se constituiu no seculo XII, o grande cyclo da creação épica da Europa entrava no periodo do seu mais alto esplendor; a França creava as suas mais bellas *Canções de Gesta*, e a Allemanha reatava as suas Cantilenas no novo cyclo dos *Niebelungen*. A este facto corresponde a creação dos Romanceiros na Peninsula, manifestado por duas correntes contrarias, uma popular, que foi a renovação das Aravias com o interesse historico de uma ordem imprevisita de factos politicos, e outra corrente erudita, que foi a transversão das Gestas em interminaveis Novellas cavalleirescas em prosa, a que Portugal deu começo com o cyclo dos Amadizes.

#### §. 1.º Romanceiro: epopêa cyclica nacional

##### 1. *Formação dos Romanceiros peninsulares.* —

Do grande ramo da familia germanica, foi o godo o que deixou menos vestigios das suas tradições poeticas, apesar das immensas riquezas de que se serviram Jornandes, Paulo Diacono e Saxo Grammaticus nas suas historias. A causa d'isto, segundo Grimm, foi o ter o godo abraçado o arianismo e o soffrer depois os renhidos combates do catholicismo; isto comprova-se com o Borguinlião que tambem era ariano, e cujas tradições épicas se perderam. Ao godo nobre, o *wer-hman*, como fascinado pela civilisação romana, facil lhe foi despojar-se dos thesouros da sua imaginação; do godo-lite, que veio a formar o mosarabe, como mais entregue a si pela tolerancia arabe, ainda conservou aquillo que mais se apodera da natureza do homem, os *symbolos*, as *superstições*, as fórmas metricas, as referencias a *costumes*, enfim a tradição nos seus ultimos vestigios. A vida historica da raça germanica começou no seculo V; n'este periodo ella cria uma fórma poetica, breve, narrativa, cantando os feitos bellicos, a independencia individual, adaptando-se aos successos novos, correndo de bocca em bocca, anonyma, com interesse actual, dando vida a todos os dialectos, e animando as hordas á invasão. Tacito falla d'esta ordem de poemas, a que a sciencia do nosso seculo, fundada em uma passagem

de Oderico Vital, deu o nome de *Cantilena*. D'este typo rudimentar da epopêa moderna, além d'outros specimens, existe a magnifica canção de *Hildebrand*. Não temos hoje as Cantilenas gothicas da Peninsula, mas resta a prova do seu interesse historico nos *symbolos*, *costumes* e *superstições* que o communicavam. Os cegos, principalmente entre os lombardos, eram os que espalhavam as cantilenas, como Ludgero, ou Bernlef, o frisio, e a estes cantos chamava-se *Chiecone*; n'uma das mais antigas reliquias da poesia portugueza, attribuida a Gonçalo Herminguez, cita-se esta mesma fórma na palavra *Checona*. Miguel Leitão de Andrade tambem dava á mais antiga poesia da tradição popular portugueza, a Canção do Figueiral, o nome de *Cantilena*, talvez levado pela influencia erudita.

As Cantilenas germanicas, antes do seculo IX, haviam decahido por falta de importancia historica; era passado o periodo das invasões. Isto que se dava nos ramos mais vigorosos da familia germanica, com mais fundamento devia succeder entre os godos, por causa da sua luta com o catholicismo romano. As Cantilenas germanicas, logo que appareceu o vulto heroico de Carlos Magno, receberam um novo interesse, uma actualidade devida á transformação social em que entrava a Europa; emquanto esta corrente não chegou á Peninsula, a Cantilena goda não se perdeu completamente, por isso que nos cantos oraes ainda existem *symbolos*, mas conservou-se porque serviu de letra sem sentido para a musica e dança imitada dos arabes. A *saga*, irlandeza, é a tradição oral, a conversa, o canto junto ao lar; deriva-se de *segia*, dizer; no dinamarquez *sige*, e no anglo-saxão *soeggan* tem o mesmo sentido, que nos apparece na linguagem poetica dos povos da Peninsula na *siguidilha*. Nem de outro modo se pôde explicar a existencia dos cantos historicos de que se serviu Affonso-o-Sabio na sua *Historia*; e na designação popular d'esta ordem de cantos, temos um documento, que é a palavra *Aravia*, usada nas colonias hespanholas do Perú, e nas colonias portuguezas do Archipelago açoriano, do mesmo modo que a antiga palavra *Francias* designava os contos decameronicos derivados dos *Fabliaux* francezes.

Depois que a poesia dos jograes se espalhou pelo mundo, e que colonias francezas e casamentos de principes tornaram as communicações sentimentaes entre os diversos povos mais directas, as Cantilenas germanicas, que haviam recebido pelo genio gallo-franko uma transformação profunda e se haviam agglomerado cyclicamente para formar as novas *Canções de Gesta*, vieram fecundar na Peninsula as ultimas e quasi apagadas Aravias populares, que conservaram sempre a mesma fórma breve e anonyma que caracteriza o *romance*. Assim nas designações diversas d'esta fórma épica temos determinados os periodos da sua evolução historica; são ellas: *Cantar*, *Aravia*, *Gesta*, *Estoria*, *Romance*.

O *Cantar* corresponde á fórma da antiga Cantilena germanica, e quando no seculo XII veio a designar as diversas partes de um poema, já este facto indicava uma juxtaposição eyelica, como vêmos no *Poema do Cid*. Esta designação ficou tambem na linguagem do povo, como se vê no romance do *Conde Niño*: «um lindo *cantar* se ouvia»; prevaleceu através de muitas epoehas litterarias, já com o verbo «cantar um *cantar*», como usa Affonso o Sabio, já com a palavra erudita *romance*, como no fim do seculo XV usou Bernardim Ribeiro: «não soube inteiramente mais que per um *cantar-romance*, que d'aquelle tempo ficou». É sobre esta fórma que procuramos os caracteres puramente gothicos que n'ella ficaram impressos tradicionalmente. Temos primeiramente os *symbolos*. Em nenhum dos povos da Europa, como disse Reyscher, apparece o genio creador das fórmas symbolicas como na familia germanica; este acerto e lei historica confirma-se nos godos da Peninsula e sobretudo nos Foraes proclamados pelo mosarabe ou *godo-lite*. Na *Historia do Direito portuguez*, capitulo III e IV, fica já estudado este periodo de efflorescencia; mas o estudo dos symbolos juridicos dos Foraes é que nos levou a comprehender a origem dos Romanceiros. Raro será o romance popular portuguez que não tenha um symbolo germanico francamente expresso, mesmo com a ingenuidade de quem já o não comprehende; enumeremos alguns dos mais profundos: No romance de *Girinaldo*, o rei deixa o seu *punhal* collocado entre sua filha e o pagem que dorme com ella, como signal de que ha entre elles uma distancia insuperavel; depois de perdoar ao pagem e de o casar com sua filha, dá-lhe a egualdade sentando-o consigo á mesa. No romance de *Flores e Ventos*, temos a personalidade germanica do Banido, completamente desenhada, sem tecto, lar nem agua, como nos Foraes; isto mesmo se accentúa mais no romance hespanhol de *Lançarote del Lago*, em que os criminosos chegam a transformar-se em eães e veados, especies de *Wargus*. No romance de *Claralinda*, ha a pena de fogo para o adulterio da mulher, como no Codigo wisigothico. No romance da *Infantina* ha a condição do servo germanico, notada com o nome de *malado*, como se encontra nos documentos juridicos. O symbolo do *cabello atado*, como signal de mulher casada, e *em cabello*, signal de solteira, chega a penetrar nos cantos palaciaes e até nos anexins; «Moça *em cabello*, não m'a louves companheiro.» É o mesmo symbolo da *manicipia in capillo* dos Foraes. Repete-se em outro annexim: «Mais vale velha com dinheiro, que moça com *cabello*.» Todos estes symbolos já ficam notados nas *Epopéas da raça mosarabe* e nas Notas ao *Cancioneiro e Romanceiro geral portuguez*.

Passemos ás *superstições*. O culto do carvalho sagrado de *Ygdrasill*, debaixo do qual se celebrava a assembléa politica dos povos germanicos, é a carvalheira á porta da igreja, debaixo da qual julgavam os

homens bons dos Foraes, e é esse mesmo *roble* dos romances hespanhoes e da *Infantina* portugueza; este ultimo tem a particularidade de ter ao pé de si a *Fonte de Urda*, que é o tanque de agua fria<sup>1</sup>. Esta mesma superstição encontra-se em muitas terras de Portugal, que tem carvalhos ao pé de poços de aguas santas. Mas o symbolo não comprehendido veio a tornar-se superstição, acto criminoso ou reprehensivel; é assim que o *Wargus*, o lobo nocturno a que era equiparado o Banido germanico, ficou para o nosso povo como o *lobis-homem*. O segredo de perceber a linguagem dos passaros, tão frequente na poesia scandinava, como aeonteceu com Sigurd, e em uma historia dos *Kinder und Haus Mærchen*, repete-se na poesia popular portugueza:

O melro canta na fala,  
Escutai o que elle diz:  
Quem fez o mal que o pague,  
Nemja eu que o não fiz. •

O romance da *Donzella que vae á guerra*, encontra-se na saga irlandeza de Thorubioerg, filha de um rei da Suecia, que se veste de homem para entrar nos combates<sup>2</sup>.

As festas de Freya, da primavera odinica, de Joel, tornaram-se para nós o São João, as Maias, o Natal, porque a força do costume prevaleceu, e teve de ser naturalisado com espirito novo aquillo que teria de cahir como supersticioso. Estes factos mostram-nos como entre a *superstição* e o costume, a vitalidade das tradições germanicas prevaleceu contra o espirito romano.

Nas fórmas metricas temos ainda um documento importante, a *aliteração*, peculiar da poetica dos povos do Norte, que desapareceu dos cantos tradicionais, conservando-se nas tautologias juridicas e sobretudo nos anexins populares, como no exemplo: «Gota a gota o mar se esgota.» A palavra *rima*, no sentido de composição poetica, a fórma do *ditado*, tudo nos indica, além das transformações sociaes, que a tradi-

<sup>1</sup> Uma outra prova dos vestigios germanicos se encontra no romance portuguez da *Encantada*, que está em cima de uma arvore cujos ramos são os seus cabellos. (*Cantos do arch. açor.*) Uma cantiga dos artistas da Allemanha, traz estes versos, que repetem a antiga tradição, e mostram a origem commum da lenda portugueza:

Darauf so bin ich gegangen nach Sachsen,  
Wo die schoenen Maegdelein, etc.  
(Vid. Grimm, *Tradit.*, t. II, p. 73, trad. fr.)

A traducção do canto é a seguinte:

«D'ali, eu fui a Saxe, aonde vi  
«Sobre as arvores germinarem lindas moças,  
«Quo tolo eu sou! eu bem devera  
«Trazer commigo, quando eu voltei,  
«Algumas d'estas meninas.»

<sup>2</sup> Marmier, *Lettres sur l'Irlande*, p. 253.

ção da alma germanica não se obliterou completamente no Mosarabe, que fez os Romanceiros.

Tomemos a designação de *Aravia*: significou, para os eruditos do seculo xv, a linguagem arabe corrupta com que os christãos se entendiam. Mem Moniz, que esteve no cerco de Santarem, «sabia fallar muito bem a *aravia*;» em todos os outros documentos em que apparece este termo, significa uma gíria privativa do baixo povo. Quando no fim do seculo xvi o Padre Fernão Guerreiro a usou, no sentido de canto, na phrase «*entoar uma aravia*,» já era bastante empregado pelo povo, a ponto de apparecer nas colonias do Perú e dos Açores, depois que a cultura latina destruiu a originalidade nacional. Dos cantos do Perú, diz o viajante Paul Marcroy: «Estas composições chamadas *Yaravis*. . . foram a principio cantos de victoria, odes, dithyrambos destinados a celebrar o triumpho das armas dos Incas, suas qualidades particulares e seu poderio. Com o tempo tomaram fórmulas mais variadas e cantaram o amor, a natureza e as flôres.» Em nota acrescenta a definição da palavra *Yaravi*: «Litteralmente *cantos tristes*. Os *Yaravis* são hoje simples romances, cuja musica é sempre escripta em tom menor e com um movimento muito lento. Canta-se com acompanhamento de guitarra.»<sup>1</sup>

Prescott, na *Historia da Conquista do Perú*, falla de uma especie d'*Aravias*, e allude ao seu caracter historico e cyclico. «O emprego de registrar os annaes nacionaes não era exclusivamente reservado aos amantes; era em parte exercido pelos *Haraveques*, ou poetas, que escolhiam os incidentes os mais brillantes para assumpto de suas canções e de suas balladas, que se cantavam nos festins reaes á mesa dos Incas. D'esta maneira, formou-se um corpo de poesias tradicionaes, *similhanes ás balladas inglezas e hespanholas*, pelas quaes o nome de um chefe barbaro, que teria desaparecido á falta de historiador, chegou á posteridade por causa de uma melodia rustica.»<sup>2</sup> Em nota, Prescott, fundado na auctoridade de Garcilasso (*Com. Real*, P. I, liv. II, cap. 27) diz: «A palavra *haraveque* significa *inventor* ou auctor, e no seu titulo e nas suas funções este poeta menestrel, pôde-nos lembrar o *trouvere* normando.» A persistencia d'esta fórmula nacional do Mexico, só se explica pela homonymia com a *aravia*, dos colonisadores hespanhoes.

O *Yaravi*, como o romance insulano, é acompanhado com a *quitara* arabe, popular na Peninsula. Isto confirma melhor a creação *Mosarabe*: sentimento intimo e essencial, puramente germanico, taes são os symbolos, as superstições, os costumes, as fórmulas aliteradas; fórmulas exteriores, da incommunicabilidade semitica, como rythmo musical, para o qual a letra se

torna um pretexto, quando de narrativa a não vae tornando lyrica. D'aqui vem a designação popular da *Aravia*<sup>1</sup>.

Esta fórmula tendia a decahir, como dissemos, por falta de interesse historico, e porque a musica se tornava o elemento principal: porém com a corrente dos Jograes, que foram por todos os solares levar a poesia dos tempos modernos, a *Aravia* recebeu o espirito novo que traziam as Canções de *Gesta*. Na velha poesia de Hespanha falla-se na *Maestria de Francia*, e o nome de *Gesta* tornou-se de uso popular; em Portugal não encontramos esta designação mas sim os documentos da renovação franceza; entre nós, na linguagem do seculo XIV e XV, *estoria* significa tradição poetica. Isto notou pela primeira vez o sr. Herculanio; Resende tambem a usa n'este sentido, e lêmos em Bernardim Ribeiro: «lembra-me menina, e ouvia-a já então *contar* a meu pae por *historia*.» Quando no seculo XV a crudição latina tomou um ascendente definitivo sobre os dialectos populares, chamados pelos latinistas com o nome desprezível de *romance*, este mesmo termo serviu para designar esses cantos vulgares; apparece-nos pela primeira vez empregado no seu sentido mais restricto pelo grande erudito el-rei Dom Duarte; no seculo XV tambem o vemos significar a antiga *aravia*:

mais amde cantar *romance*  
em que cuidem que se entendem.  
(*Canc. ger.*, III, 358).

O facto de se mudar o termo *romance* de adjectivo em substantivo encerra em si uma revolução erudita; a estes mesmos cantos se deu tambem o nome de *ledino*. Christovam Falcão ainda empregou no verso «cantar de *ledino*». No *Leal Conselheiro* encontramos bem discriminadas estas differenças: «e nom screvo esto per maneira scholastica, mas o que leeo per liuros de latym, e de toda lingua *ladinha*, de que alguma parte se me entende.» Desde que a erudição, levada pelo excesso de variar as fórmulas, teve de contrazer a poesia popular no seculo XV, immediatamente se perdeu a idéa da sua origem, e não tornou mais a ser comprehendida. O cyclo da fecundidade do povo,

<sup>1</sup> A influencia arabe, puramente musical, apparece-nos até em Gil Vicente; na tragicomedia de *Rubena*, offerece elle uma phrase *Calbi orabi*, cujo sentido não tem sido comprehendido; na poesia em que o Arcipreste de Hita enumera os instrumentos arabes a que se cantava, diz:

El rabé gritador, con la su alta nota,  
Cabel el orabin taniendo la su rota.  
(V. 1206 e 7).

Estes phrases *cabel* e *orabin*, significam: *Adiante os arabes!* grito que deu o nome aos instrumentos musicos que acompanhavam a marcha. Esta influencia continuou-se com a musica rabinica. Vemos no *Cancioneiro geral*:

Vy esta vossa *cantigua*  
que da *toura* muy antigua  
me parece ser forjada.  
(T. I, p. 241).

<sup>1</sup> *Voyage à travers l'Amerique du Sud*, t. I, 231.

<sup>2</sup> *Op. cit.*, t. I, p. 131. (Trad. Poret, 1861).

que se conta entre o seculo XII e XIV, acabou tambem com a extineção das garantias foraleiras pelas monarchias, e com a liberdade de consciencia atrophiada a pretexto de combater a Reforma.

## 2. Os Cyclos das Epopêas medievas em Portugal.

— Vejamos como a Aravia, ou a Cantilena gothica no seu estado decadente, se avivou na imaginação do nios-arabe no XII seculo. O nome de *Gesta e Estorea*, que designava a poesia épica na Peninsula, indica-nos a via de communicacão. Depois do apparecimento de Carlos Magno, isto é, depois da completa fusão do elemento gallo-franko, deu-se uma nova ordem social na Europa e começaram a ser formadas as gigantes epopêas francezas. O typo de Carlos Magno tomado como centro d'esta efflorescencia poetica, mostra-nos d'onde veio o interesse historico para a inspiração; a fórma cyclica das composições, e a independência e superioridade politica do franko, um dos ramos poderosos da familia germanica, mostram que essas epopêas, ainda não completamente individuaes, são as Cantilenas unidas em volta de um mesmo centro e tomando por assumpto os successos actuaes. São estes os resultados positivos da sciencia das origens litterarias, como descobriram Paulin Paris, seu filho Gaston Paris, Leon Gautier e outros; nas epopêas francezas, é germanica a idéa da guerra, da realza, do feudalismo, dos symbolos juridicos, da mulher e da divindade. Os textos de Tacito e de Eginhard provam a primitiva commoção historica do modo mais absoluto, e ao mesmo tempo a persistencia das Cantilenas germanicas durante a primeira raça, cantadas em lingua vulgar, como vemos pelo principal monumento a *Vida de San Faron*, do seculo VII. O apparecimento de Carlos Magno, absorvendo em si todas as individualidades heroicas que se produziram mais tarde, veio dar á Cantilena uma tendencia historica, um agrupamento cyclico e um caracter nacional. Antes porém de ficar formada com estes elementos e sob estas condições a epopêa moderna, teve ella de lutar com a corrente das lendas latinas; isto que se deu com uma raça forte, o franko, succedeu tambem em Portugal com as lendas de Dom Affonso Henriques. Não tivemos uma força de criação para annullar a corrente erudita, como a França. A Canção de Gesta, por isso que, ao contrario da Cantilena, começava a ser escripta, tinha melhores recursos de fixidez e de resistencia. As primeiras Gestas que circularam na Europa foram a *Chanson de Roland*, *Girard de Roussillon*, *Ogier*, *Raoul de Cambrai* e *Aliscamps*; este periodo de assombrosa efflorescencia deu-se desde o principio do seculo XII até 1328. Estas datas são capitaes: comprehendem o periodo organico da nacionalidade portugueza. Era impossivel que n'estes annos de aspiração, em que se imitavam instituições francezas, como os *Missi Dominici*, em que se estabeleciam colonias gallo-frankas no territorio portuguez,

não chegassem cá os esplendores d'essa inspiração feunda da sociedade nova. Temos dous meios para a prova affirmativa; em primeiro logar os factos historicos que por si levam a induzir essa communicacão, em segundo as vagas allusões a esses poemas. O argumento negativo de não se encontrarem em Portugal manuseriptos das Gestas, só leva a concluir o mesmo que se conclue da falta d'elles no sul da França: que ouvimos, mas não compozemos Gestas. Na era de 1178 aportaram a Gaia algumas naus vindas das partes das Gallias; na era de 1185 mais navios chegados das Gallias trouxeram cavalleiros que ajudaram Dom Affonso Henriques na conquista de Lisboa. A lenda do Pagem Enrique é um documento da luta que a este tempo se estava dando entre o espirito latinista e a Gesta jogralesea. Azambuja, Villa Verde, Atougua e Lourinhã, foram dadas aos cavalleiros francezes que as povoaram, e onde implantaram o direito privilegiado da raça franka. Já em 1193 Dom Saneho I fazia dadivas aos dous jograes *Bon-Amis* e *Acompaniado*, e em 1245 Dom Affonso III, que residira bastantes annos no norte da França, mandava admittir pelo regimento na sua casa tres jograes na côrte. Abundam os factos positivos; vejamos as allusões. Na Chronica de Turpin, germen da gesta de *Roland*, cita-se o nome de Portugal, e no *Fierabras*, segundo Fauriel, ha o retrato allegorico da rainha Dona Thereza.

Nos Livros de Linhagens allude-se aos *Doze pares*, comparando os cavalleiros da Peninsula a elles na sua bravura; a idéa dos Doze Pares apparece pela primeira vez no *Roland*, *Viagem a Jerusalem* e *Renaud de Montauban*, as gestas mais celebres que circularam na Europa durante esse periodo já determinado da organização da nossa nacionalidade. O verso alexandrino francez é empregado nos mais antigos monumentos poeticos hespanhoes, e apparece em alguns romanees populares portuguezes, como o *Figueiral*, *Santa Iria*, *O Cego*, e *A Pastora*. O instrumento musico a que se cantavam as gestas, a *çanfonha*, ainda hoje é popular; a moeda com que se pagava o jogral, a *poitevine*, e o mesmo nome dos jograes que exploravam pelo mundo a Gesta de Carlos Magno, a que os italianos chamavam *Chiarletani*, tudo se encontra nas loeções populares portuguezas. Os nomes dos Heroes dos cyclos francezes aham-se tambem aporluguezados pelo nosso povo e apparecem nos Livros de Linhagens como tendo servido de uso civil na sociedade aristocratica; *Al-da*, nome de muitas damas anteriores ao seculo XIV, era derivado de *Aude*, a formosa amante de *Roland* (Roldão); Bauduin de Vanes aha-se perfeitamente aporluguezado em *Valdevinos*. Mas como o cyclo de Carlos Magno começou a ser ridicularizado na Italia e Hespanha, quando appareceram os heroes nacionaes, em Portugal encontramol-os com o mesmo ridiculo. *Ferrabrás*, *Valdevinos* e *Roldão*, são hoje synonymos de farfante, vagabundo e valentão. No principio do

seculo xv ainda Azurara cita uma Gesta franceza, a Canção do *Duque Jean de Lançan*, e em Hespanha um poeta palaciano cita o *Girars de Vienné*. Estes factos bastavam para deixar em evidencia como a Gesta veio dar vitalidade historica ás quasi obliteradas Aravias, se ellas por si não fossem episodios destacados e abreviados d'essas immensas composições cyclicas. Dos oitenta romances anonymos que ainda existem, apenas tres se referem a assumptos da historia portugueza: o romance de *Santa Iria*, o do *Casamento mallogrado*, á morte do principe Dom Affonso, e o da *Nau Catherinetta*, que pertence ao cyclo portuguez das relações de naufragio dos galeões da Índia; ha mais um outro sobre a batalha de Lepanto, intitulado *Dom João da Armada*. Todos os outros versam sobre assumptos que nos não pertencem, que vieram de fóra, uns do cyclo de Carlos Magno, outros da Tavola Redonda.

Chegamos justamente ao ponto em que um novo espirito litterario e infelizmente erudito veio distrahir a elaboração das Gestas gallo-frankas. Em 1155 as gestas francezas estavam no seu esplendor; n'este mesmo anno apparece o *Roman de Brut*, de Robert Wace, d'onde diffluiram todos os romances da Tavola Redonda. Uma das zonas ethnographicas da França tinha o elemento gallo-bretão; a Bretanha e a Armorica, onde se formaram estes novos poemas que tomaram por centro o typo do rei Arthur, tinham uma certa communiidade de origem; os poemas d'este cyclo resentem-se das tradições bardicas, mas a fórma poetica e christianizada foi dada principalmente pelas imaginações insulares da Bretanha de preferencia ás povoações continentaes da Armorica. Comprehende-se, e explica-se pela pureza do elemento insular, livre em comparação do armoricano encravado entre o gallo-franko e o gallo-romano. Isto mesmo se vê ainda hoje com as Ilhas dos Açores em relação ás tradições portuguezas. Depois de Wace, Chrétien de Troyes fez para os poemas da Tavola Redonda o mesmo que Therould para as gestas carolinas: deu-lhe um typo, um modelo de concepção. Este cyclo de Arthur, por isso que tinha menos realidade historica, com o espirito christão que o penetrava, e tornava sentimental e allegorico, era sempre de elaboração litteraria, individual e erudita, tendia a radicar-se facilmente em Portugal. O fundo celtico, persistente na população da peninsula, e assimilado por todas as invasões, reaparece nas tradições populares; isto tornava sympathico o cyclo da Tavola Redonda. Citaremos algumas d'essas tradições. Encontra-se em Portugal a designação de *Pedra de alvidrar*, cujo sentido se ignora, dada a um rochedo em Cintra; as tiradas do seculo ix, citam as *menhir do saber*, ou pedras de virtudes magicas, que possuia o encantado Ganhebon, companheiro de Avaula<sup>1</sup>. A lenda

<sup>1</sup> Villemarqué, *Les Romans de la Table-ronde*, p. 421.

dos dous corcundas da Ponte da Aliviada, que se repete no Minho encontra-se nos cantos da Bretanha<sup>1</sup>. O canto portuguez do *Rico Franco*, tem analogias profundas com os cantos da Bretanha ácerca de du Guesclin<sup>2</sup>. A locução portugueza: *Sete alfaites para matarem uma aranha* parece ser de origem celtica; na Bretanha ainda hoje se diz o proverbio: «Nove alfaiates não fazem um homem<sup>3</sup>.»

Na poesia popular portugueza, ha a *Oração de S. Cypriano*, (já citada nos Index Expurgatorios do seculo xvi) em tudo similliante ás *Series*, da poesia celta. A oração portugueza começa: «Cypriano, amigo meu, diz-me as santas palavras ditas e replicadas.

—Eu t'a digo, eu t'a direi...»

E começa uma enumeración por series, repetindo a cada numero todos os numeros antecedentes. Na tradição portugueza com a superstição de que todo o homem que se chama Cypriano, sob pena de ir para o inferno tem obrigação de repetir as *santas palavras*, quantas vezes lh'as repctirem. Tem a fórma de um canto druidico, tal como ainda hoje se repete na Bretanha, principalmente na parochia Saint-Urien, aonde é conhecida com o titulo de *Vesperas das rãs*. (*Vill.* p. 2). O mesmo auctor a pag. 16 prova como o christianismo se aproveitou da fórma druidica.

Na Hespanha acham-se logo no principio condemnados os cantos que não forem de guerra ou Gestas; em Portugal apparece-nos o *Roman de Brut*, admittido na historia pelo Conde Dom Pedro no seu *Nobiliario*, e seu pae Dom Diniz cita nos seus versos os poemas de *Tristão e Yseult* (Ausea e Ausenda) e de *Flores e Brancaflor*. Á medida que a tendencia erudita, isto é, o predomínio da civilisação romana em politica, religião e litteratura, se apodera do genio nacional e annulla o mosarabe, ao mesmo tempo nos vão apparecendo em mais abundancia os vestigios dos poemas da Tavola Redonda, e obliterando-se nos cantos oraes do povo as tradições carolinas. Fórma-se o cyclo dos Amadizes sobre o *Amadas y Ydoine*, redige-se em portuguez o livro de *Joseph ab Arimathia*, visto em Lisboa por Varnhagen, e citado no *Cancioneiro* de Resende por Alvaro Barreto em 1449; traduz-se o fragmento de *Santo Greal*, do tempo de Dom João I, que está na Bibliotheca de Vienna, Fernão Lopes cita os personagens da Tavola Redonda, Lançarote, Dom Quea, Galaaz; Dom Duarte archiva na sua opulenta livraria os principaes poemas d'este cyclo, como *Tristão, Merlin*; o Condestavel imita a virgindade de Galaaz e delicia-se com a Summa da Tavola Redonda ou abreviação dos poemas d'este cyclo; Azurara cita as viagens de *Sam Brendan*, finalmente a aristocracia adopta os nomes de *Yseult*,

<sup>1</sup> Idem, *Chants populaires de la Bretagne*, p. 35, not. p. 58.

<sup>2</sup> Ibidem, p. 312.

<sup>3</sup> Souvestre, *Foyer breton*, t. 3, p. 110. — Vid. Villemarqué.

*Ginebra, Viviana, Arthur*<sup>1</sup>, *Lançarote, Tristão, Percival e Lisuarte*, como quem vivia n'esse nebuloso mundo de aventura e de heroismo. Portanto, desde a vinda de Bertrand du Guesclin á Península até ao meado do seculo xv, o romance popular ficou abandonado ás versões oraes do povo; foi este o seu melhor periodo de efflorescencia. Vejamos como o espirito erudito se apoderou d'elle, e o quiz imitar pelo capricho de poetar em todos os metros, como o transformou e lhe impoz pelo seu proprio instincto latinista em vez do nome de Aravia, o nome de *Romance*.

3. *Transformação erudita do Romance no seculo XV.* — Cansados de esgotar os innumerados artificios da poetica provençal, os cavalleiros, condemnados pela organização social em que a Monarchia excluia todas as outras fórmulas de auctoridade, a viverem a vida parasita de aulicos, e a divertirem os serões do paço, lançaram-se a imitar os romances do povo, como quem se desenfastia; procuravam por capricho uma novidade; exploravam as fórmulas vulgares, *ledinas* ou romances, como quem não tem mais nada que produzir. O que havia de pittoresco, de vigoroso, de profundo e vivo n'esses cantos nacionaes, em que o mosarabe alludia ainda aos seus symbolos já sem os comprehendere, não deixou de impressionar os poetas da côrte. Começaram por contrafazel-os; o Marquez de Santilhana chamava-lhes cantares infimos, proprios para alegrar a gente desprezível, tendo em vista ir d'encontro á corrente que afastava os eruditos da via latinista. Mas Dom João Manoel abraçára esses cantares romances, e estabelecera-se a moda.

A rainha Dona Joanna, filha d'el-rei Dom Duarte, e casada com Henrique iv de Castella, pedia aos cavalleiros da côrte que lhe glosassem romances, como o que começa: *Nunca fue pena mayor*, tambem glosado em Portugal por Pedro Homem, estribeiro-mór. Garcia de Resende tambem glosou o romance de *Tiempo bueno*, e Sá de Miranda o romance da *Bella mal maridada*. Emfim, era tal o conhecimento que se tinha na alta sociedade dos romances do povo, que, antes da primeira collecção formada em Sevilha em 1551, encontramos allusões de sessenta e oito romances nos escriptores portuguezes do seculo xv e xvi, como deixamos provado nas *Epopéas da raça mosarabe* (cap. vii). O romance soffreu uma alteração na fórmula metrica; em vez de *alexandrino*, ou *endeixas*, como se lhe chamava, passou a ser octosyllabo; mas na mente do povo só conhecemos esses tres romances novos que citamos, pertencentes á historia portugueza, signal de que no seculo xvi não creou mais, mas repetiu apenas a tradição oral. A acção erudita foi deletéria e depressivamente; a codificação romana que prevalecia na união das Ordenações manoelinas, matava as regalias

locacs, levava a independencia individual; a reacção contra a Reforma matava tambem a alegria. Por effeito da cohabitação com o arabe, o Mosarabe adoptou a fórmula dos cantos *ao divino*, os Romances sacros, os ultimos evangelhos apocryphos da alma indo-germanica. Coincidiu isto com os *Lollards*, que perturbaram o sentimento religioso da Europa; os romances sacros foram considerados como « peccados de bocca », segundo Dom Duarte, e mais tarde os *Index Expurgatorios* condemnaram os romances do povo, em 1564, 1581, 1597 e 1624. Perdeu-se a alegria nacional, como primeiro o declarou Gil Vicente, que dizia ser « Jeremias o nosso tamborileiro ».

Não só depois de ser glosado, o romance tambem foi parodiado ridiculamente; o romance da *Bella mal maridada*, citado por Nuno Pereira, Francisco da Silveira, Resende, e Sá de Miranda, apparece parodiado por Gil Vicente d'esta fórmula:

Marido mal maridado  
 Dos mórtes ladrões que eu vi,  
 Vejo-te mal empregado,  
 Mas peor vejo a mi.  
 Que se fóra tocadeira  
 Casada com tecelão,  
 No inverno e no verão  
 Sempre andara a lançadeira.  
 Ajuntou-nos o peccado  
 E pois isto é assi,  
 Ajuntou-nos o peccado,  
 Mau pezar veja eu de ti.

(Obras, II, 485).

Gil Vicente tambem escreveu os mais bellos romances sacros, que intercalava nos seus *Autos*; Jorge Ferreira escreveu as façanhas de Arthur e dos heroes do cyclo greco-romano, que intercalou no *Memorial da segunda Tavola*, e Garcia de Resende glosou as versões oraes que se cantam acerca dos amores de Dona Ignez de Castro. A tendencia erudita deu a versão da *Porcina*, de Balthazar Dias, tirada do *Speculum historiale* de Vicente de Beauvais. Esta mesma corrente se observava em Hespanha com Sepulveda, Lasso de La Vega, Timoneda, La Cueva, Treviño; no seculo xvii creou-se em Hespanha o romance mourisco ou granadino, que usou Dom Francisco Manoel, o romance allegorico, que usou entre nós Francisco Rodrigues Lobo, e a xacarandina ou xacara, inventada por Quevedo, abraçada pelo auctor das *Musas de Melodino*. D'aqui em diante a poesia épica do povo torna a perder-se como estes rios que desaparecem para irromperem d'ahi a muitas leguas. As condições da vida social, dominação castelhana, cesarismo de restauração bragantina, tudo conspirou para fazer esquecer a sua existencia. Vejamos como se tornou a achar este veio riquissimo das tradições da Edade media.

4. *Os tres centros ethnologicos dos Cantos nacionaes.* — Depois das bases da critica homerica creadas por Vico e desenvolvidas por Wolf, a comprehensão

<sup>1</sup> «Em *ur* não me lembra outro (nome) senão *Arthur*, nome proprio d'homem: e mais não é nosso». Fernão d'Oliveira (*Gramm.* 44).

dos cantos nacionaes tomou um alcance profundo; descobriu-se que o homem assim como sabia architectar os seus systemas de linguagem e as suas instituições, tambem sabia dar fórma aos sentimentos que se tornavam pela tradição o vinculo da nacionalidade. Deu-se o descobrimento d'este criterio novo justamente quando se passava o phenomeno social da Revolução franceza. A natureza exemplificava por si o que o philosopho descobria. O resultado immediato foi a revelação dos Cantos gaélicos na Inglaterra, das Canções de Gesta em França, dos Niebelungens na Alemanha, dos Romanceiros na Hespanha; a critica, a archeologia, a linguistica, a philosophia, tudo cooperou para dar principios novos á sciencia da Historia. Só muito tarde é que chegou a Portugal o desejo de saber se eramos um povo vivo, se por ventura teriamos tido uma poesia nacional. Garrett voltára da emigração; assistira na Inglaterra ao ruido que faziam as publicações de Ellis, Percy, Rodd e outros muitos. Regressando á patria, quiz tambem vêr se a nacionalidade portugueza se affirmava na litteratura tradicional. Consultou a medo o oraculo da tradição oral, e temendo a mudez, começou a recompôr, a revestir artisticamente os apagados vestigios já sem fórma poetica que lhe indicavam. Na realidade, o Mosarabe temia a luz e desconfiava de quem o interrogava; julgava que era para sortilegios ou para ridicularisalo nas gazetas; quando algum mais benevolente condescendia em repetir os seus cantares, tornava-se impossivel escrevel-os, porque os não podia encarrear sem a melopêa, ou, quando era interrompido, perdia o fio da narrativa e já não sabia como continuar. Quando Garrett adquiriu os meios de recolher os cantos do povo por via de outras pessoas, faltou-lhe o respeito para aceitar essas epopéas na sua fórma fragmentada e rude; artista do tempo da Restauração, ainda floriano mas já com malicia de Pigault, não resistiu ao defeito do seu tempo, sacrificou a arte á convenção, alindou, aformosentou, completou os romances do povo. Mas o criterio d'estes estudos, descoberto por Jacob Grimm, prevaleceu na Europa; tivemos a felicidade de apparecer n'este periodo scientifico da critica, e fomos levados do estudo dos Foraes para a investigação dos Romanceiros; appareceu-nos uma luz nova: o que parecia uma rudeza era na realidade um documento da vida de uma raça; o que parecia um capricho sem sentido era um symbolo foraleiro da alma germanica, conservado pelo atavismo no Mosarabe; o que parecia um desconcerto grammatical era um archaismo da linguagem do principio do seculo xv; o que parecia um canto truncado era um episodio completo mas abreviado de uma Gesta franceza, ou de poemas do cyclo bretão. Depois de recolhidos os elementos do Romanceiro geral portuguez, e notadas as terras em que esses cantares foram por assim dizer herborisados, é que podemos, levados pelos descobrimen-

tos da distribuição da raça mosarabe, formar uma ethnologia dos diversos ramos da epopéa nacional.

São tres os pontos do territorio portuguez em que o romanceiro mosarabe teve uma evolução historica: a *Beira*, o *Algarve* e as *Ilhas dos Açores*. Vejamos a riqueza tradicional de cada um d'estes centros, a vitalidade dos seus symbolos ou a obliteração d'esses cantos, segundo a vida economica das localidades.

A) *Beira Baixa*. Servimo-nos da auctoridade d'um historiador insuspeito: Herculano diz que os districtos do Sul do Douro «encerravam uma população essencialmente Mosarabe.» Herculano prova-o pela organização politica dos concellos, pelos direitos constituidos, pelas condições de liberdade em que essas povoações se acharam depois que começou a conquista do Algarve; Garrett, menos erudito, mas com raro senso intuitivo, descobriu que as versões dos cantos populares eram sempre mais puras na tradição da Beira Baixa. E comtudo Garrett ignorava a connexão historica d'estes dous factos.

Fallando das dicções ou locuções populares, diz Fernão d'Oliveira na sua *Grammatica*: «Algumas d'estas ficaram já de muito tempo: ha tanto que lhe não sabemos seu principio particular... tambem se faz em terras esta particularidade, porque os da Beira tem umas falas e os Dalemtejo outras; e os homens da Estremadura são diferentes d'Antre Douro e Minho...» (p. 85). De facto entre o Douro e Minho prevaleceu a escóla gallega da poesia provençal; os cantos mosarabes só penetraram mais tarde ahi. A linguagem da Beira já no seculo xvi apresentava aos grammaticos um character archaico: «muitas vezes algumas dicções que ha pouco são passadas são já agora muito aborrecidas: como *abem*, *ajuso*, *acajuso*, *a suso* e *hoganno*, *algorrem*, e outras muitas; e porém se estas e quaesquer outras semelhantes as metterem em mão de um homem velho da Beira, ou aldeão, não lhe parecerão mal.» (Ib., p. 81). Estas diferenças que Fernão de Oliveira notava como grammatico, encontraram-se comprehendidas por Gil Vicente como poeta; duas farças e uma tragicomedia versam sobre os costumes mosarabes da Beira, e são: o *Clerigo da Beira*, o *Juiz da Beira* e o *Anto da Serra da Estrella*; foi n'esta provincia de Portugal que Gil Vicente localizou os mais primitivos costumes populares<sup>1</sup>.

Vejamos esses caracteres nos costumes juridicos; segundo a jurisprudencia dos Foraes, a mulher forçada accusava pelas ruas o roussador, e este só podia de-

<sup>1</sup> Nos cantos populares portuguezes encontram-se os archaismos da linguagem antiga: o jogo do *aléo*, usado pela sociedade do seculo xv, encontra-se já na cantiga:

Minha violinha nova  
Quebrada te veja eu;  
De dia dormes na caixa,  
De noite é que andas ó léo.

fender-se por meio de doze testemunhas (*juratores*). Na farça do *Juíz da Beira*, Gil Vicente satyriza o funcionario real fazendo-o sentenciar ao inverso:

AM. Não sei se é crime ou se quê?  
Minha filha ser violada,  
E houveram-m'a forçada  
Von-me ao Juiz.....  
Juiz. Pae, pae, venha a rapariga  
E veremos que ella diz:  
E como diz a cantiga.  
Traga as *testemunhas* cá,  
Sete ou oito bastarão.  
(*Ob.*, III, 167).

O dizer da Cantiga é o *lex canet*, da antiga legislação wisigothica. Na farça do *Clerigo da Beira*, Gil Vicente allude ao rito mosarabe, que era invadido pela liturgia romana:

FR. Matinas de cá da Beira?  
Ou como querem resar?  
CL. Si, para que é mudar  
Cada dia uma maneira?  
Porque os capellães d'El-rei  
Que cá na Beira tem renda  
Se rezam lá d'outra lei  
Tem outra lei de fazenda.

Quando o Clerigo anda á caça, resa as matinas á maneira dos hymnos *farsis*, da liturgia mosarabe. Na farça de *Ignez Pereira*, ha um clerigo que violentou uma mulher e depois a absolve do peccado com o *Breviario* de Braga, que pertencia ao rito mosarabe:

Irmã ou te absolverei  
Co'o *Breviario* de Braga.  
(*Ib.*, III, 125).

A Canção de *Belle Alice*, que antigamente se cantava na liturgia, apresenta certas analogias com o romance da *Morena*, da Beira-baixa.

Main se le va bele Aaliz:  
«dormez, jalous, je vos en pri  
bian so para, miex so vesti  
desoz le raim.  
«mignotement la voi venir.  
cele que j'aim.»

Variante:

Aaliz main se leva,  
«bon jar ait qui mon cuer a».  
biau se vesti et para  
desoz l'annoi.  
«bon jar ait qui mon cuer a»  
n'est pas o moi.»<sup>1</sup>

Esta mesma situação se dá no romance da *Morena*, tornando-se o amante o frade sensual do seculo XVII, em Portugal.

A Beira tambem era notada pelos seus bailes ou danças populares, que só o arabe das classes infimas admittia; a dança *Chacota*, não é mais que o rythmo das antigas *Chacones*, cuja letra se obliterou:

Ballarão á derradeira,  
E tanger-lhe-ha o Moreno,  
Que sabe os bailes da Beira.  
(I, 131).

No Auto Pastoral da *Serra da Estrella* abundam mais os fragmentos d'estes cantos, que eram pretextos para os bailes mouriscos. Eis uma d'essas cantigas, ainda com caracter narrativo:

Volabola la pega e vac-se  
Quem me la tomasso.  
Andaba la pega  
No meu cerrado,  
Olhos morenos,  
Bico dourado  
Quem me la tomasso.  
(*Ib.*, II, 53).

Vejamos a sua simillhança com uma *Aravia* do Perú, do seculo XVI:

Pajarillo verde,  
Pecho colorado,  
Esso te succede  
Por enamorado.

A reacção contra a Reforma matou tudo isto, como diz Gil Vicente no *Triumpho do Inverno*.

Em 1866 emprehendemos a exploração dos cantos oraes da Beira; revelou-se-nos immediatamente a verdade; alli encontramos o romance de *D. Garfos*, mais completo e vigoroso do que o romance do *Conde Grifos Lombardo* da collecção hespanhola; as duas tradições não se influíram, mas pertencem a duas elaborações geniaes; nenhuma d'ellas recorre ao maravilhoso, como na versão de Traz-os-Montes; alli apparece o Romance de *Dom Martinho* ou da donzella que vac á guerra, em que se falla nas guerras de França contra Aragão, quando este reino disputava o demonio da Provença; este romance falta na tradição hespanhola e foi-nos communicado pelo littoral, por isso que tambem se acha na Italia na *Donzella guerrera*; o Romance do *Alferes matador* tem um simile na *Jolie Fille de la garde* da Picardia e do Piemonte, não se encontrando egualmente em Hespanha; o *Bernalfrancez* é a fórmula popular da Beira, que os eruditos do seculo XV glosaram na *Bella mal maridada*; o *Hortelão das flôres* é a versão popular ainda em fórmula alexandrina do *Dom Duardos* de Gil Vicente. O cyclo da Tavola Redonda ali apparece representado no *Conde Ninho*, imitação de Tristão e Yseult, e na *Rainha e Cativa*, imitação de Flores e Branca-flôr. Mas o que verdadeiramente assombra é o estado de integridade d'estas versões, a metrificacção, a parte descriptiva quasi nulla, a fórmula narrativa e dramatica sempre prevalecendo, e a difficuldade de fazer pelo maravilhoso o que se póde fazer pela força. A Beira conserva pelo menos as suas quarenta epopéas-romances, que formam o seu thesouro poetico do atavismo mosarabe. A Extremadura pertence tambem a esta zona de efflo-

<sup>1</sup> Harl Bartsch, *Romanzen und Pastourellen* 11, 82. 86.

rescencia, mas os habitos sedentarios dão á Beira a sua superioridade.

B) *Algarve*. N'esta provincia a povoação foi até á legislação de Dom Manoel essencialmente de mixtarabes, os antigos habitantes tolerados pelos conquistadores; o Algarve está hoje quasi deserto em consequencia d'essa funesta legislação. Vejamos como isto se reflecte na vida tradicional: em primeiro logar é no Algarve aonde de um modo mais sensivel e rapido vão desaparecendo de anno para anno os cantos nacionaes. Aonde não ha vida industrial, civil, economica, aonde não ha iniciativa, producção, interesses, como podem existir os resultados da vida moral? Os collectores dos cantos do Algarve conhecem o phenomeno, mas não indicam a causa. Nos fracos restos de tradição que se repetem n'essas povoações dormentes, descobre-se o character arabe, n'esses Romances sacros, numerosos e os mais bellos de todo o territorio portuguez. As mulheres ainda alli trajam os *biocos* e fabricam *empreita*, como no tempo dos arabes; como se não haviam conservar os cantos ao divino e aljamiados? Foi a uma criada velha do Algarve que no principio do seculo xvii ouvira o curioso Miguel Leitão de Andrade cantar uma das « numerosas cantilenas » muitos annos conhecida com o nome de Trova dos Figueiredos. Era elle muito menino, e a velha de muita idade, mas ainda em 1871 foi recolhido no Algarve o mesmo canto, fundado sobre a mesma tradição de Simancas, differençando-se da lição do *Cancioneiro* de Marialva em ter perdido a fórma alexandrina e moldar-se na octosyllaba. Os romances de *Dom Rodrigo* e da *Cava*, de *Dom Julião* e do *Cavalleiro da Silva*, representam interesses e collisões do tempo da invasão arabe e da reconquista.

c) *Ilhas dos Açores*. Bastava notar-se que esta colonia portugueza se desmembrou da mãe patria nos primeiros annos do segundo quartel do seculo xv, e que n'este periodo as povoações mosarabes de Hespanha e Portugal ainda elaboravam o seu Romanceiro, para suspeitar logo a riqueza tradicional das Ilhas dos Açores. Não era preciso ser Colombo para presentir um mundo, ao encontrar na bocca do povo insulano a designação de *Aravia*, que no continente esquecera, significando o antigo romance; era a designação anterior á influencia dos eruditos. Interrogamos as Ilhas que tiveram desde o seculo xv menos communicação com a metropole. A Ilha de Sam Jorge nas suas tres villas Rosaes, Ribeira de Areias e Ribeira de Nabo encerrava todas as riquezas poeticas do seculo xii a xv em multiplicadas variantes, sempre originaes e pittorescas, como quem tinha elaborado consciencientemente os seus cantos. Alli achamos os romances sacros, quasi tão bellos como no Algarve; os symbolos juridicos germanicos, que no continente só se encontram nos Foraes, apparecem em terras que nunca tiveram a jurisprudencia foraleira, o que prova, que só podiam ser levados

pelos antigos colonos. O romance de *Rico-Franco*, que falta no continente e é dos mais antigos em Hespanha, lá apparece em duas versões; um vestigio dos amores de Sigurd e Brunhild dos Niebelungens, tambem apparece no romance que começa: « Eu bem quizera, senhora. » Por ultimo conhece-se que as Ilhas viviam ainda dos successos da mãe patria, porque lá apparecem tres romances á morte do principe Dom Affonso em 1491. A riqueza poetica sobe a perto de oitenta epopéas anonymas, quasi outro tanto como nos vastissimos Romanceiros hespanhoes, se excluirmos o que é composição individual.

Do conhecimento do estado da tradição épica n'estes tres centros, se conclue: que os romances vão desaparecendo e sendo substituidos pelas cantigas soltas, lyricas, subjectivas, pessoas; e que leva á conclusão superior, que o povo portuguez vae perdendo a unidade e as tradições que lhe dava a individualidade de raça, e que a passividade lyrica prevalece porque corresponde ao isolamento do trabalhador sem esperança.

#### § 2.º Novellas de Cavalleria: degeneração erudita das epopéas

1. *Origem do Cyclo dos Amadizes*. Por alguns factos indicados como caracteristicos das canções de Gesta, vimos que ellas eram um producto da sociedade feudal; idéas, sentimentos paixões, fórmulas de instituições, classes, interesses, pertence tudo a uma época em que a Cavalleria era uma realidade, uma cousa militante, viva, que pela propria força da sua evolução tendia a transformar-se; quando as Canções de Gesta receberam a sua fórma definitiva, já desaparecendo gradualmente este estado de cousas; estava-se na luta dos grandes vassallos contra a realeza. A Gesta formava-se como uma aspiração e uma saudade pelo que acabava; ella reflectia em si o ideal da cavalleria, a individualidade do heroe, sempre justo que consegue tudo pela força. Os Romanceiros peninsulares pertencem a esta corrente, foram animados por este espirito.

Deu-se porém uma nova organização social por effeito da consolidação da realeza; o heroe ficou egualado dentro do mesmo codigo com o peão, e as virtudes do cavalleiro ficaram *quixotescas*. Nenhuma palavra póde exprimir melhor este facto. No fim do seculo xiv já a sociedade burgueza affirmava a sua existencia civil e politica; o cavalleiro sentia-se annullado, e sem ter mais que fazer, no seu parasitismo de aulico, imitava os actos exteriores e apparatusos dos antigos paladins; inventava o brasão, florea nos torneios em que quebrava lanças, renovava o symbolismo da acolada e do velar as armas, adoptava uma dama dos seus pensamentos e escrevia-lhe canções. Era a realisação do ideal da cavalleria de um modo *quixotesco*. Assim quando se propoz o problema da existencia da cavalleria, im-

porta dividir estes dous periodos, um organico, outro artificial mas até certo ponto intolerante. N'este ultimo momento *quixotesco*, a Canção de Gesta já não tinha condições para continuar a produzir-se; os excitantes exteriores são sómente prurido.

No seculo XIV, as Canções de Gesta vão sendo diluidas em milhões e milhões de versos prosaicos; no seculo XV, com a fixação do poder real e morte da cavalleria pelos juriconsultos, as Canções de Gesta recebem a sua forma ultima na prosa burgueza: eis o que é a *Novella de Cavalleria*, producto d'esta ultima corrente artificial e inogarnica. Segundo Victor Le Clerc e Leon Gautier, nenhuma Canção de Gesta apparece em prosa antes do seculo XV; conclue-se isto do exame minucioso das Bibliothecas da Europa; as grandes diluições metricas, segundo este ultimo critico, pertencem «à influencia da nobreza, e principalmente da *Casa de Borgonha*.» Isto nos explica a tendencia que havia na côrte portugueza, fundada pelo Conde de Borgonha Dom Henrique, em seguir a corrente aristocratica. Na côrte de Dom Diniz trabalha-se na formação da novella do *Amadis de Gaula*. Andara muito tempo na tradição oral o fragmento da *Checone de Amadis*, esse estropiado canto de Oriana, que se attribuiu longo tempo a Hermingues sem fundamento algum; concorreram depois os poemas de *Tristão e Branca-flor*, lidos na côrte de Dom Diniz; começavam a juxtapôr-se os episodios, a constituir-se a novella extraíndo as melhores peripecias, com o *Meliadus de Leonys*, *Partenopeus de Blois*, *Fregus e Galienne*, *Clarís e Laris*, *Helias*, e o *Chevalier de la Charette*. Faltava sómente um ponto em volta do qual se agrupassem as peripecias; chegou a Portugal o *Amadas y Ydoine*, ou talvez o *Amadace* inglez. A vida palaciana e o interesse do principe Dom Affonso provocaram a determinação da fórma; o sentimento da *fidelidade*, era o que mais lisongeava os cavalleiros que possuíam por natureza o ideal da *fidelidade* germanica, e que ainda hoje se intitulam já catholicamente fidelissimos. Vasco de Lobeira redigiu esta primeira transformação em prosa, variavel segundo as exigencias da côrte ou o conhecimento de elementos mais interessantes.

Talvez em nenhum povo a imitação do periodo quixotesco da cavalleria penetrasse mais nos costumes do que em Portugal; davam-se no principio do seculo XV duas correntes fortes e contrarias na civilização portugueza: a burguezia tendia a tomar a preponderancia politica pelas descobertas, e a nobreza imitava acintosamente os feitos da cavalleria que havia passado. Assim ao passo que partiam as caravelas para as expedições mercantis da Africa e das Ilhas, saíam tambem paladins em desagravo das damas, como os doze de Inglaterra, ou os tres cavalleiros Gonçalo Ribeiro, Vasco Annes e Fernão Martins de Santarem, que foram correr aventuras a Hespanha e França, ou o proprio Infante Dom Pedro, que foi correr as sete partidas do

mundo. Dom João I, que se serviu pela primeira vez da força do braço popular, comparava-se a El-rei Arthur, e chamava aos seus cavalleiros pelos nomes dos paladins da Tavola Redonda; o typo cavalleiresco do Condestavel tornara a sua biblia, o seu espelho de heroismo o *Galaaz*. El-rei Dom Duarte recolhia pelas feitorias portuguezas as melhores novellas da Europa, como a *Historia de Troya*, *Alexandre*, o *Livro de Anibal*, a *Historia de Vespasiano*, o que denota o esforço dos eruditos em restabelecer o que por sua natureza estava morto. Quando o Infante Dom Pedro formulou o Codigo Affonsino, codificou no Regimento de Guerra todas as virtudes, symbolos e deveres dos cavalleiros, redigindo na prosa legal os versos da *Ordene de Chevalerie* de Hugues de Tabarie. A Novella do *Tirant el Blanco*, inventada em eguaes condições na civilização aragoneza, foi offerecida ao Infante Dom Fernando, irmão de Affonso V, como se a novella fosse privativa de genio portuguez; na Inglaterra tambem se escreveu no seculo XV o *Torrent of Portugal*, cujo titulo basta para conhecer como nos consideravam cavalleirescos. Quando Dom Affonso V foi a França, em uma Abbadia por onde passou mostraram-lhe uma novella de *Lançarote do Lago*.

Vejam os lados a corrente da inspiração burgueza; no reinado de Dom João I, o povo defende a causa do seu cleito não só com as armas senão tambem com cantigas. Fernão Lopes recolheu a seguidilha que as mulheres de Lisboa cantavam durante o cerco. Ali apparece o caracter satyrico do *Renard*; tambem na *Chronica do Condestavel* encontramos um facto não menos importante: Na tomada do Castello de Portel, de que era Alcaide Fernão Gonçalves de Sousa, deu-se esta anecdota picaresca: «E quando Fernão Gonçalves e sua mulher assy partiram de Portel, por que Fernão Gonçalves era um dos mais graciosos homens do mundo, e ainda mais solto em palavras, e de si com pouco prazer pelo que assy perdia, contra sua mulher indo pela villa e pelo arravalde começou de cantar em esta guisa:

Pois Maryna balhou.  
Tome o [que] ganhou.  
Milhor era Portel,  
Villa Ruiva, puta velha.  
Que non çafira e segura  
Tome o que ganhou.» (CAP. 37).

Mas a corrente da inspiração popular foi abafada pelo artificio, conservando-se pelo facto mesmo do seu desprezo nas classes infimas da sociedade. Conhecendo-se no principio do seculo XV em Portugal os Exemplos ou ramos da grande epopéa burgueza do *Renard*, tudo se obliterou na tradição, do mesmo modo que na erudita Italia e na catholica Hespanha. Temos apenas d'esse poema varias allusões de Fernão Lopes e de Gil Vicente, a palavra *Raposa* significan-

do falcatrúa, alguns anexins e locuções vulgares. Na farça do *Clerigo da Beira*, encontramos:

Mas são Lobos para mochos  
E Raposas de nação. (Gil Vic. Obras, II, 236).

Este confronto do sátrapa dos lobos *Ysengrin*, e da raposa ou *Trigaudin-le-Renard*, apparece accentuada n'este anexim fundado na sua mutua rivalidade: «Com cabeça de Lobo ganha o Raposo.» Aqui o Raposo em masculino denota ainda a proximidade da tradição. Assim como os nomes dos heroes do cyclo da Tavola Redonda se tornaram usuaes na sociedade portugueza, tambem o nome de Raposo se tornou vulgar no segundo quartel do seculo xv, ao tempo da colonisação dos Açores. Os *Raposos* foram dos primeiros colonisadores da Ilha de Sam Miguel, sendo uma das filhas de Catherina Gomes Raposa, casada com um burguez do Porto. Mas este nome tornou-se ali aristocratico, em virtude da transformação social. Em França tambem o cyclo de *Renard* desapareceu, e hoje só resta uma locução vulgar derivada d'essa epopêa, e que pertence ao seculo xv: «*piquer le Renard*», significa segundo Champfleury, beber em jejum, e isto explica o sentido e derivação poetica da locução portugueza «matar o bicho»; o sentido de «bicho» como substituindo o travesso *Renard*, apparece em *bichancro* e *bichancrice*.

O anexim: «*Da pelle alheia, grande correia,*» que se encontra em Portugal e nos poemas francezes, é um resto de um episodio do *Roman du Renard*. O Leão, diz Fleury de Bellingen, estando afflicto com uma grande febre, mandou chamar a Raposa, para saber se no seu conselho poderia achar remedio á sua doença. A Raposa fingindo de medico, lhe disse que para sua cura, era preciso cingir os rins com uma larga cintura tirada de fresco da pelle de um Lobo. O Leão seguindo esta receita, mandou chamar um Lobo, e a Raposa cortou-lhe ao longo do dorso uma comprida e longa correia; o Lobo sentindo o effeito da navalha de barba, não se pôde ter que se não queixasse uivando: «Ha! senhora Raposa, como vós tiraes da pelle d'outrem larga correia!—D'aqui ficou o proverbio.»<sup>1</sup> Em um *Fabliau* do seculo xiv, de Baude Fastout, se lê este mesmo anexim usual no seculo XIII:

Or me maistre diex plainement  
Con me doit trop hardiment  
D'autrui cuir tailler grand curroi.

D'este episodio do *Renard*, ficou-nos apenas a conclusão moral, na sua maior generalidade. O *Roman*

<sup>1</sup> Bibliophile Jacob, *Hist. des Gondonniers*, p. 220.

de *Fauvel* é uma variedade, uma segunda elaboração do *Renard*; a sua acção está tambem resumida em um anexim do seculo xv: «Tel estrille Fauveau qui puis le mort.»<sup>1</sup> A acção do poema era a seguinte: *Fauvel* representava as vaidades do mundo; todos vinham a elle para o venerar, com intuito de o matarem; este nó da acção chegou a dar um novo titulo ao poema: *Estrille-Fauvel*.<sup>2</sup> Em portuguez encontramos dous anexins que derivam d'este poema: «*Cavallo Fouveiro, á porta do alveitar*, ou do bom cavalleiro.» Refere-se á difficuldade que ha de enfreial-o, ou de o montar como no poema de *Fauvel*. Exprimindo esta mesma idéa, temos a locução: *Montar o cavallinho*, isto é, conseguir a difficuldade.

Triumphou a monomania cavalheiresca, e á medida que ella ia sendo menos natural, tornava-se mais fervente o enthusiasmo. A impressão que a novella do *Amadis* causou na Europa não deve attribuir-se á magia da obra d'arte, mas ao estado moral dos costumes, á crise agonisante da hierarchia feudal. Os outros povos da Europa adoptaram a novella como sua e desdobraram-n'a em outras complicadissimas novellas, tomaram a peito o fazer a historia imaginaria de todos os filhos, netos e bisnetos do *Amadis*, desde *Esplandian* até *Leandro o Bello*. Quando Montalbo empreendeu a continuação do *Amadis* nas *Sergas de Esplandian*, ainda tinha em vista a tradição dos *Segreis* ou jograes palacianos da Peninsula; mas ao desdobrar-se esta genealogia de aventureiros, perdeu-se dentro da sociedade civil o ideal do mundo cavalheiresco, e a novella desconhecendo a realidade teve de tornar-se allegorica para conseguir interessar. É o que vemos n'esta seguinte evolução:

2. *Familia dos Palmeirins*. A tradição litteraria dá-nos tambem a primasia n'esta segunda phase do ideal quixotesco; o primeiro tronco d'esta familia é o *Palmeirim d'Oliva* «quasi geralmente admittido, como diz Ticknor, que se escreveu originariamente em portuguez e é obra de uma senhora.» Ticknor não achava argumentos bastantes para concluir esta affirmacão, e recorreu ao meio de suppôr «que o *Palmeirim* portuguez se haja perdido, e só conheçamos a sua historia pela versão hespanhola.» (I, cap. xi). N'esta ordem de novellas discriminam-se duas influencias ambas eruditas, que caracterisam o trabalho intellectual do seculo xv: os cavalleiros são oriundos da Grecia, a capital para onde a Renascença classica attrahia as atenções, e para conciliar a impressão causada pelo bucolismo que descobrira com os quadros da vida pastoral, esses mesmos cavalleiros passam a sua infancia em casa de pastores que os recolheram por os haverem encontrado abandonados.

<sup>1</sup> Leroux de Liney, *Livre des Proverbes*, p. 33.

<sup>2</sup> Paulin Paris, *Les Ms. françois*, t. II, p. 306.

Dentro d'este meio, vêmos a pressão erudita obrigar a Novella cavalheiresca a fundar-se sobre as origens de uma nação, como o *Clarimundo* de João de Barros, trabalho que era simultaneo com as lendas de Ulysses dos latinistas e ethnologos do seculo XVI; ou tambem admittir o bucolico da eschola poetica siciliana, com prazer-se com o descriptivo da paizagem e com a melancolia moderna, como na *Menina e Moça* de Bernardim Ribeiro. Estes dous factos indicam a tendencia da novella; porém na côrte franceza de Francisco I restabeleceu-se o symbolismo e linguagem cavalheiresca de um modo intolerante; ahi assistiu por alguns annos Francisco de Moraes, e foi d'esses divertimentos palacianos que elle se inspirou, junto com os amores da Torsi, para escrever o *Palmeirim de Inglaterra*, que o Cura de Cervantes tolerava como cousa unica.

3. *Pastoraes e Allegorias*.—Uma vez perdido o ideal cavalheiresco, a Novella vagueava entre os interesses burguezes, acobertados com os quadros da vida pastoral, e os factos contemporaneos e actuaes, que acobertava com veladas allegorias. As *Pastoraes e Allegorias* formam um cyclo distincto no mundo da cavalleria; as primeiras nasceram da tradição classica da Pastoral de Longus de *Daphnis e Chloë*, e da *Arcadia* de Sanazarro; as segundas receberam interesse dos habitos de interpretação erudita dos philologos do seculo XVI. O typo principal da Pastoral é a *Diana* de Jorge de Monte-Mór; o seu titulo indica a idéa classica, o prestigio da mythologia; mas o que havia de real e sentido n'esta obra e que a tornou europêa, é da Renascença que modificara o espirito mediévico trazendo-o ao natural. Como todos os cyclos vigorosos, a *Diana* teve continuações como a de Gil Polo, a de Perez e a de Tejada. O que este genero deu em Portugal está na insipidez do *Desenganado e Pastor Peregrino* de Francisco Rodrigues Lobo, nos *Crystaes d'Alma*, de Gerardo de Escobar, e nos *Desmaios de Maio* de Diogo Ferreira Figueirôa. A monotonia matou o genero pastoral.

Nas *Allegorias* houve mais interesse no primeiro momento de interpretação: todas as novellas notaveis foram submettidas ao parallelismo da historia. No *Rabelais* quizeram vêr a desfiguração da historia de Luiz XII e de Francisco I; no *Renard* quizeram vêr os annaes do reinado de Zwentibold, que no seculo IX era rei de Lotharingia; no *Amadis* uma referencia calculada ás lutas de Ricardo Coração de Leão com Saladino, e á morte de Sam Thomaz de Cantuaria; no *Tyl d'Ulenspiegel*, um burguez do seculo XIV. Em outras novellas existem realmente allusões aos costumes do tempo, como na *Menina e Moça*, a historia dos ultimos annos do reinado de Dom João II. O predomínio da novella allegorica conhece-se em Portugal pelos *Indices Expurgatorios*, que a prohibiram quando ella

se tornava mystica, como o *Pé de Rosa fragrante*, *Cerva branca*, etc. As allegorias prevaleceram durante o maior poder dos jesuitas; as derivações mais notaveis d'esta corrente são o *Grand Cyrus*, a *Clelia*, a *Astrêa*, e a sua mais exagerada concepção o *Pays de Tendre*, cuja leitura produziu esse bucolismo chilro que penetrou os costumes sociacs até ao tempo do Romantismo; n'este tempo estavamos já sob a subserviencia litteraria da França. Em Portugal apresentamos um dos typos mais consummados do genero, a *Historia do Predestinado peregrino*, tirada do *Pilgrim's Progress*, de Bunyan, que era anabaptista e combatia o baptismo n'essa allegoria, aproveitada pelo jesuita Alexandre de Gusmão para provar sob a mesma figuração a efficaciedade do baptismo.

4. *As Novellas de Cordel*. No seculo XVII estava já completamente perdida a tradição épica da idade media; apenas um vago vislumbre se conservou nas novellas eruditas, cahidas nas mãos do povo, por isso que os livreiros as abreviaram em folha volante. A antiga *Checone*, depois de tantas transformações seculares, tornara outra vez a calir nas mãos dos Cegos, que tomaram o exclusivo d'este ramo de litteratura. O *Carlos Magno* de Louis Laboureur, que em França se considera como o typo das epopêas do seculo XVII, cá entrou em Portugal e ainda hoje faz a alegria das seroadas da aldêa e tardes domingueiras. O caracter da antiga origem erudita vê-se ainda na *Magelone* e *Pierre de Provence*, que Petrarcha refundira.

5. *Conto decameronico*. Ao processo de abreviação feito artificialmente pelos livreiros, corresponde uma abreviação natural, pelo esquecimento das circumstancias da tradição na memoria do povo. O Conto da idade media, que se caracteriza no *Decameron* de Boccacio, d'onde lhe vem o nome de decameronico significando historia breve, licenciosa, burgueza, é na sua verdadeira origem uma abreviação de um grande Fabliau. A historia de *Griselidis*, antes de se tornar um conto de Boccacio, pertenceu ao poema *Parement des Dames*; ella se encontra tambem nos *Contos de proveito e exemplo* de Gonçalo Fernandes Trancoso. Esta quinta transformação da epopêa medieval em breve foi perturbada na sua abreviação popular, pela propagação dos *Exemplos*, de origem ecclesiastica e erudita, e foi esta a fórma que prevaleceu em Portugal, por isso que a designação de *Exemplo* é frequente em Dom Duarte, Gil Vicente, Sá de Miranda, e em todos os moralistas.

6. *O Anexim*. É esta fórma breve de uma these moral constituida em maxima, uma consequencia do esquecimento e obliteração do Conto decameronico, de que o anexim era a conclusão ou moralidade. Grande parte dos Romances peninsulares ficaram com versos

constituídos em proverbio; todas as allusões a romances que encontramos nos escriptores portuguezes vem sempre por causa do verso ser empregado proverbialmente: como a *Bella mal maridada*, *Com raiva está o rei David*, *Meu pae era de Hamburgo*. No livro do *Conde de Lucanor*, os contos acabam sempre com um anexim que encerra o pensamento da narrativa. O anexim *Bilha de leite por bilha de azeite*, é o ultimo vestigio d'esse popularissimo conto da idade media, que Gil Vicente metrificou novamente. O anexim portuguez: «*Pelo marido vassoura e pelo marido senhora*,» refere-se á historia poetica de Griselidis e do Marquez de Saluces, contada no *Miroir des Femmes*. N'este processo acontece tambem tornar-se anexim uma phrase dita por qualquer pessoa notavel como o celebre dito de Gomes Freire em 1460: *O' noite má para quem te apparelhas*<sup>1</sup>, ou qualquer referencia a um caso succedido, como o de João Gomes de Abreu, poeta do *Cancioneiro*: «*Ida de João Gomes, foi em cavallo veio em alforge*.» Ou finalmente uma allusão a um costume, como: «*não ter patavina (poitevine)*».

7. *A locução*. Para o historiador a locução é uma phrase truncada, um fragmento de anexim, como por exemplo: «*Ida de João Gomes*»; «*perolas a porcos*,» da antiga fabula do gallo e do monturo; ou tambem, vestigio de uma denominação de classe, como «*Charlatão*» do antigo *Ciarlatano*, o cantor das gestas de Carlos Magno. *Cantar a Muliana*, locução que se encontra na *Rubena* de Gil Vicente e na *Phenis Renascida*, será por ventura resto de alguma d'essas canções derivadas do *Jeu de Robin et Marion*, de Adam de la Halle, e sobre que se fizeram tantas pastorellas. Ou, melhor derivado, do proverbio francez: *Pousser des cris de Melusine*, da tradição da familia de Lusignan, de que temos um ramo em Portugal em Gil Moniz<sup>2</sup>. Canto de Moliana, e *cris de Melusine*, só se dão em extremo desespero.

Taes são os resultados das duas fórmulas de adopção das tradições epicas da idade media em Portugal; o ramo popular é inquestionavelmente superior, vivo e organico; o ramo erudito aberrou immediata-

mente do verdadeiro ideal, e só se conservou todas as vezes que se aproximou de novo da assimilação popular. Sahindo do estudo das fórmulas épicas, só tornamos a sentir caracter nacional no theatro litterario do seculo XVI e apenas em um vulto — Gil Vicente.

## SECÇÃO II

### DAS FORMAS LYRICAS

Todas as creações d'esta ordem realisam o subjectivismo puro; o que sente o *pathos* tem a consciencia da sua passividade, observa-se, discute as suas emoções. Aqui a personalidade afirma-se em todas as expressões, impõe-se, dá a norma e o ideal do sentimento. Se a epopéa é de sua natureza e pela evolução historica sempre *anonyma*, o lyrismo não póde deixar de ser *pessoal*. Ha dous typos de lyrismo que fogem d'esta categoria, um os cantos hymnicos, que apparecem nas religiões primitivas, mas não se desenvolvem por falta de dominio e conhecimento das phases sentimentaes, e portanto cae na fórmula monotona do dithyrambo, isto é, uma grande variedade de imagens exprimindo só e sempre uma idéa unica. O segundo typo é a ode philosophica, em que a concepção superior absorve a personalidade, transparecendo acima de tudo a lei moral na sua generalidade; este pertence á ultima manifestação do lyrismo, a que se aspira no periodo secundario do Romantismo. Os dous typos do lyrismo que ficam enunciados não entram n'esta parte, nem pertencem á litteratura portugueza.

Como pessoal e psicologicamente descriptiva, a fórmula lyrica reflecte o estado intellectual do que canta; o poeta é conhecido, causam interesse os pequenos successos da sua vida, a anecdota, o desastre, as aventuras e os triumphos; isto influe sobre a fórmula aonde elle se quer mostrar perito, conhecedor de todos os recursos da arte. A construcção da estrophe torna-se quasi o seu trabalho exclusivo; inventa o metro caprichoso, fóra mesmo do genio rythmico da lingua, combina, cruza e encadeia a rima até ao impossivel, corta e faz depender os versos na fórmula mais inesperada da estancia, calcula o seu numero, a sua eurythmia: aqui temos os trovadores provençaes; outras vezes analisa a paixão até á sua mais remota titilação do systema nervoso, faz uma casuistica do sentimento, leva o melindre da comparação e da imagem até á allegoria, faz uma philosophia, um neo-platonismo sobre o estado da sua

<sup>1</sup> «Em 19 de janeiro do anno de 1464, sabiu de Alcaer Seguer o Infante Dom Fernando: mal encaminhado vae este principe na gente que leva descontente, infeliz vaticinio, e de má sorte: chegando já de noite á Cabeça de Almenara, viram um Cometa de horrenda e medonha figura que appareceu de improviso; e visto por Gomes Freire de Andrade, Cavalleiro de garbo e de entendimento, disse:

Noite má, para quem te apparelhas.»<sup>1</sup>

Na *Cedatura lusitana* (Ms. 442) no titulo dos Freires e Andrades: «Gomes Freire, auctor da

Noche mala  
para quien te aparejas.»

<sup>2</sup> *Livre des proverbes français*, t. II, p. 46.

<sup>1</sup> Dr. Alexandre Ferreira, *Mem. historicas das ordens militares*, p. 189, cap. 2, § IV.

alma: aqui temos os poetas da Persia, e os petrarchistas da Europa. Por ultimo, faz um culto da sua personalidade, e reduz o lyrismo a descrever todos os accidentes insignificantes da sua vida, como os poetas academicos, das epistolas e dos sonetos *ad sodales*.

É por isto, que se não pôde comprehender a verdadeira theoria da poesia lyrica portugueza sem recorrer aos processos scientificos, á erudição, determinando pelas tradições litterarias da Europa, e pela connexão historica sobretudo as épocas e influencias cultas que actuaram sobre a sua manifestação. O lyrismo, como o deixamos definido, é um trabalho quasi analogo ao da pintura, com a differença que o pintor procura fazer sentir a idéa que se encerra na imagem exterior, e o poeta lyrico busca a imagem exterior para pintar-se a si. Esta identidade de processos, diversos apenas nos resultados, leva-nos a determinar a historia da poesia lyrica portugueza por *Escholas*; designação que por si indica serem estes estudos mais do que catalogos de poetas: são um genesis das tradições litterarias, e da zona até onde ellas se estenderam fixada por aquelles que viveram sob a mesma communhão sentimental.

#### §. 1.º Eschola provençal

(SEculo XII A XIV)

1. *Cyclo ítalo-provençal*. Erradamente se attribuiu a manifestação do sentimento lyrico dos tempos modernos no sul da França, manifestados pela lingua d'Oc do seculo XII, a uma especie de tradição ou renascença classica da antiguidade. Nada ha de commun entre o exagerado subjectivismo dos trovadores e uma ou outra imagem empregada por um poeta grego ou romano: o estado moral que inspirava a canção era um resultado da grande transformação da idade media, que nunca poderia ser previsto pelo espirito mais profundo d'outra civilização. A poesia provençal manifestou-se dentro da zona gallo-romana; a questão ethnographica resolve o problema da origem. No sul da França o elemento gaulez não soffreu uma transformação organica como no norte, em presença do poderoso elemento franko; o romano, preocupado com a idéa da unidade administrativa dominava mas não absorvia, impunha fórmulas governativas mas não assimilava; a sua acção municipal não atacava a essencia da nacionalidade gauleza, ainda que a forçava a uma unidade civil. Assim no sul da França conservaram-se os restos das tradições gaulezas, e desde o V seculo encontramos os bispos, depositarios das tradições latinas, prohibindo os cantos populares; ora esses cantos eram verdadeiramente lyricos e subjectivos; o gaulez tinha tambem as suas côrtes de amor, os seus processos poeticos de casuistica sentimental, chamados os *Puy*. Esses cantos eram oraes; nem tinham importancia aos olhos dos latinistas para merecerem ser escriptos; estes costumes eram condemna-

dos e não mereciam ser admittidos nos castellos senhoriaes.

O apparecimento da poesia provençal não é esse phenomeno em que a humanidade acorda cantando sem saber por que, como queriam os que não recorriam á influencia romana; esse apparecimento não é mais do que um phenomeno que se deu no espirito publico, em que os cantos populares receberam importancia, despertaram curiosidade, mereceram fixar-se na fórma escripta, servindo depois de typos para a imitação. Este phenomeno deu-se em consequencia das Cruzadas; attingiu o seu maior esplendor em quanto durou o cyclo das expedições ao santo sepulchro, isto é, em quanto a vida burgueza se pôde expandir livremente e copiar as instituições communaes da Italia.

A prova vê-se na consequencia: quando os barões regressaram aos seus solares, e o norte da França feudal abafou o municipalismo do sul, a poesia provençal extinguiu-se, voltou outra vez para o coração do povo, dos pobres jograes, que a levaram para todas as côrtes da Europa. Portanto a poesia provençal, d'onde se deriva todo o lyrismo desde os trovadores até ao Romantismo, cifra-se n'estes tres periodos, em que para nada entra a civilização romana:

*Tradição e nacionalidade*, em que a poesia é conservada oralmente nos antigos cantos populares gaulezes;

*Uso e imitação*, por effeito da independencia burgueza, adquirida pela auseucia dos barões durante as cruzadas e pelas instituições communaes italianas;

*Diffusão* por todas as côrtes da Europa, quando a canção lyrica já crudita, voltou outra vez para o jogral, que a ia cantar de terra em terra.

Quando a poesia provençal entrou em Portugal, ainda este territorio estava encorporado com a Galiza; como se tem provado por todos os trabalhos de historia litteraria desde o Marquez de Santilhana, a poesia provençal entrou na Peninsula hispanica pela Galiza. Isto explica-se tambem pelos factos ethnographicos: a Galiza fazia parte da Aquitania, comprehendida entre os paizes da lingua d'Oc até á extremidade oriental dos Pyreneos; d'este modo penetrou essa nova poesia, por isso que era entendida pela homogeneidade da lingua e dos costumes. Pelo casamento de um monarcha nosso com uma princeza italiana, e pela imitação das fórmulas municipaes da Italia, estavamos nas condições de acolhermos essa expressão original do sentimento. N'este primeiro periodo, em que apenas nos acabavamos de desprender da Galiza, temos apenas noticia dos trovadores que vieram a Portugal ou se referiram a este novo reino, como são Peire Vidal, Marcabrus e Gavaudan o velho, que haviam passado a parte principal da sua vida na Italia. Portanto o cyclo ítalo-provençal denota apenas uma época de iniciação.

2. *Cyclo galeziano*. A Galiza abraçou sem repugnância as canções provençaes, porque o suevo que a povoava era de todos os ramos da familia germanica o mais catholico, e como tal o que mais cedo perdeu as suas tradições. A imitação que se fazia do seu modo de trovar em Portugal e Castella até ao tempo de Affonso o Sabio, mostra que ella se tornaria a verdadeira Provença da Peninsula, se a posse d'essa rica provincia não fosse duramente disputada pelos diversos reinos de Hespanha, e pelas lutas interiores. A Galiza perdeu a sua vida historica á medida que as novas monarchias se consolidaram; a lingua, tornada uma especie de dialecto ocitanico para a Peninsula, ficou atrazada, por falta de vitalidade nacional. A sua constituição moderna ainda hoje está explicando a causa da decadencia: da má distribuição da propriedade na razão de tres por cento dos habitantes, sendo a terra monopolizada entre os grandes senhores e abbades, resulta por outro lado uma indigencia geral, que tem o unico recurso na caridade e na emigração. O grande vigor poetico d'esta raça, que ainda hoje conserva o seu *alalala* caracteristico, do qual fallava Silio Italico no seculo i da nossa era, tornou-se a patentear em Portugal e Hespanha no fim do seculo xiv com Villasandino, Padron e Vasco Pires de Camões. Os segredos da poetica provençal, como o *lexapren e mansobre*, os *encadenados* e a *maestria mayor e menor*, foram pela primeira vez na Hespanha postos em fórmulas litterarias pela lingua galega. A *Serranilha* e o *Dizer* eram fórmulas populares, que nasceram em uma região montanhosa e pittoresca, em que a vida da lavoura e pastoricia, que distinguiu sempre a Galiza, suscitavam as comparações e a variedade de interesses. Nas Canções portuguezas as damas e namoradas são citadas como *pastoras*.

Nas Canções portuguezas anteriores ao reinado de Dom Affonso III, abundam os galeguismos, isto é, aquellas fórmulas privativas do dialecto da Galiza conservadas mais pelos habitos poeticos, que com o andar do tempo se conservaram como barbarismos populares; nas collecções d'esses cantos apparecem-nos tambem os nomes de muitos trovadores da Galiza.

A lingua portugueza nunca andou confundida com a galega; as linguas não se confundem, correspondem a habitos e estados diversos, tem portanto a sua vida dialectal independente. O que distingue as linguas entre si, segundo os dados da Glotica moderna, são tres caracteres positivos: os *sons*, as *fórmulas* e as *construcções*. A lingua portugueza teve, ao constituir-se a nossa nacionalidade, uma grande vida historica; vieram de França quasi todos os Bispos para as novas dioceses, ordens monasticas e cavalleiros; pela sua preponderancia litteraria, exercida pelo ensino então privativo das Collegiadas, pelas relações juridicas estabelecidas por esses cavalleiros e pelos colonos que os acompanhavam, a lingua portugueza recebeu d'esses individuos, que

tiveram de fallar portuguez, uma assimilação peculiar d'onde resultou, em quanto aos *sons* uma certa nasalização em vez da aspiração guttural, em quanto ás *fórmulas* uma contracção nas palavras, abreviando-as, fazendo terminar as syllabas finaes em *e*; em quanto ás *construcções* o uso e frequencia dos pronomes pessoases, possessivos e demonstrativos, e o uso dos verbos auxiliados. Esta revolução exercida sobre a lingua portugueza, em que se aproximava mais da indole do francez do que do castelhano ou catalão, fez-se materialmente pelos individuos de influencia, Bispos, para o phenomeno litterario, Cavalleiros, para o phenomeno palaciano e juridico, e Colonos, para a mixtão com o baixo povo. Sob esta via a lingua portugueza afastou-se constantemente do galego. Portanto á influencia litteraria da poesia provençal galeziana, e não ao caracter da lingua portugueza, se devem attribuir esses galeguismos, que encontramos nos *Cancioneiros* portuguezes:

Cá dix' eu, cá morria por alguem (*Canc. d' Ajuda*, n.º 7).  
Do que dixi da uma sen razon (n.º 16).  
Como eu vos dixee e o maior  
Que *xe* penso de sa alma peor (n.º 66).  
Se *dixer* cá vos vi ben sei (n.º 63).  
Que nom *diche* qual era mia Senhor (n.º 201).

Fazer en quanto *x'el* quer fazer (n.º 55).  
E querem *xe* viver poren (n.º 82).  
Mais pois vejo que *x'el* quer assi  
Poil-o el faz por *xe* me mal fazer (n.º 159).  
Ora vej'eu que *xe* pode fazer  
Nostro Señor quanto *xe* faz quer (n.º 221).

Non soube que *xerá* pesar (n.º 168).  
Demo *xol* en o quo ll'al nembrará (n.º 193).  
Que *x'ar* quebranta o que faz morrer  
*Exerdados*, e outros a que dá (n.º 286).

Como estes são muitos os galeguismos do *Cancioneiro da Ajuda*; o proprio Affonso o Sabio, que fallava uma lingua com mais vitalidade, tambem escreve: «Este livro *comachei*». No *Cancioneiro* de Dom Diniz ainda se encontram alguns exemplos de galeguismos:

Tanto m'é cuyta o *tarix* mal amor *traxi* (p. 69).  
Vos *quigi* a todo meu poder (p. 72).  
Sab'el *caxe* no meu poder (p. 133).  
Vos *troucestes* o *preyt'assy*. (p. 165).

No *Codice de Roma* tambem são innumerados os factos conservados pela tradição litteraria e pela presença dos trovadores da Galiza, cujos nomes são: Affonso Gomes, jograr de Sarria, Fernam Gonçalves de Senabria, João Ayras, burguez de San Thiago, João Romeu, de Lugo, João Soares de Paiva, que morreu em Galiza, João Vasques de Talaveira, Martini de Pedrozcos, João Nunes Camanes, Vasques Fernandes de Praga, e outros muitos. Nas lutas de Dom Affonso II com suas irmãs, nas lutas de Dom Affonso III com seu irmão os fidalgos portuguezes do partido vencido refugiavam-se na Galiza; assim foram estes trovadores os que sustentaram esse esplendor poetico, quando já a

Galiza não tinha vida poetica independente, e desaparecia para sempre da historia.

3. *Cyclo jogralesco ou dionisio*. A poesia portugueza separa-se da influencia dos trovadores da Galiza, com a vinda de Dom Affonso III de França, que alli tinha residido na côrte de Sam Luiz, desde 1238 até 1246. No norte da França a poesia provençal era imitada com phrenesi pelo conde de Champagne, que amava em segredo Branca de Castella; os fidalgos que floresceram em Portugal como trovadores pertencem ás familias d'aquelles cavalleiros que acompanharam Dom Affonso a França, como os Bayães, Porto-Carros, Valladares, Alvins, Nobregas, Mellos, Sousas e Briteiros. Dous caracteres nos revelam a essencia d'esta eschola provençalesea, além do nome dos trovadores: um exagerado subjectivismo e allegoria, taes como se usavam na côrte de Sam Luiz, e allusões a costumes francezes, que demoustram uma communicacão immediata.

Na Canção 140, do *Cancioneiro da Ajuda*, se lê o estribillo:

*Or sachaz veroyanem  
Que ie soy votre ome lige.*

Este estribillo é em francez, e além d'isso refere-se a um costume e symbolo feudal, privativo do norte da França. A comparacão da fidelidade do cavalleiro á do *home-lige*, só se encontra empregada por Bernard de Ventadour, que viveu na côrte de Inglaterra e no norte da França; mas a comparacão é sómente empregada com frequencia nos fabliaux da lingua d'oil.

Um outro documento descobrimos da origem franceza d'este cyclo poetico; é a palavra *guarvaya*:

*E mia Señor, des aquel dia  
Me foy a mi muy mal,  
E vós filha de Dom Pay  
Moniz, e bem vos semelha  
D'aver eu por vós guarvaya;  
Poys eu mia Senhor d'alfaya  
Nunca de vos houve nem ey  
Valia de uma correa.*

(*Trov. e Cant.*, p. 305).

Em carta de 8 de maio de 1847, dirigida pelo snr. Alexandre Herculano a F. Adolpho Varnhagen, se lê no *post scriptum* das *Trovas e Cantares*: «Eu não sei se lhe disse alguma vez uma idéa mais estrambotica do que o *guarvaya* do trovador...» Desde então esta palavra, tida como estrambotica, ficou como insolavel para a sciencia com o problema litterario que em ella se continha. A aproximação do provençal *galau-bia* poderia levar a uma explicação, por isso que exprimia as virtudes cavalleirescas; porém o criterio linguistico dá-nos uma solução mais segura, e prova-nos ao mesmo tempo a corrente litteraria do norte da França. A origem da palavra *guarvaya* encontra-se no velho francez *graie* e *vair*, que ambos significam a côr-

cinzenta, que veio a servir de nome a uma vestimenta, como o *birretum*, côr vermelha, veio a significar o barrete ou gorra. No *Roman de la Rose* (v. 546 e 862) encontra-se *graie* em lugar do moderno *gris*, do mesmo modo que no poema do *Sir Tristrem*, conhecido na côrte de Dom Diniz, se empregam ambos os synonymos:

*A schip with grene and gray  
With vair, and eke with griis.  
(Cant. II, st. 24).*

Segundo Du Méril, (*Poes. scand.*, p. 277) *vair* designava toda e qualquer côr que serve para enfeitar; d'este auctor nos apropriamos d'esta importante passagem de Trithemius, em que se impunha aos nobres por penitencia o não usarem de vestimentas de côr: «ut *varium, griseum, ermelinum et pannos coloratos non portent.*» A data d'este documento é de 1202, escripto no mesmo seculo em que se metrificou a canção do *guarvaya*. «Não havia senão os ricos, que podessem bordar as suas vestimentas com arminho; mas todos os burguezes tendo um pouco de bem estar, usavam roupas bordadas de *vair* e de *gris*, isto é, de pelles de esquilos, ou de animaes selvagens do nosso paiz ou de amphibios de nossos mares<sup>1</sup>.»

O sentido de *vair*, brilhante, usado nos poemas francezes é o mesmo que o da canção portugueza; a tendencia que havia para associar esta palavra a *gris* ou *grais*, vê-se no *Roman de Eneas*:

*Tot ot vaire l'espalle destre  
Et ot bien grise le semestre. 2*

Em vista d'estes factos comprehende-se como de *griseum* e *varium*, pela attracção dos dous «rr» e ao mesmo tempo pela sua extraordinaria tendencia metathetica e pelas fórmulas francezas e inglezas de *graie* e *vair*, se chegou a formar a palavra *guarvaya* do *Cancioneiro da Ajuda*. «Haver por vós *guarvaya*», é uma imagem poetica, para dizer que não conseguiu deixar as vestes de tristeza, e encerra tambem o symbolo scandinavo, francez e anglo-normando, da adopção, que se representava pelo manto, que se exprimia pela phrase de outros poemas: *mis sous le drap*, ou como em Philippe de Mouskes: *pardessous le mantiel*.

N'esta estrophe ha mais dous factos importantes para a historia da vida intima do seculo XIII e XIV; os jograes de segrel recebiam roupas em recompensa dos seus cantos; e por consequencia o verso «*alfaiá nunca de vós houve*» é uma imagem poetica tirada dos costumes do tempo para dizer, que nunca recebera de sua dama a recompensa dos seus cantos. Vejamos na poesia provençal a prova d'esta interpretação. A recordação que a dama dava ao trovador era muitas vezes

<sup>1</sup> Dopping, *Règlements sur les Arts et Métiers*, p. LXXIII.

<sup>2</sup> Apud Du Meril, *Blanche fleur*, pag. 313.

preciosa e chamava-se *joyau*; nas festas dos principes os jograes concorriam, fiados nos premios, que de ordinario consistiam em *alfayas*, como vemos do romance francez de *l'Atre perilleux*:

Au matin, quand il fu grand jor  
Furent paie li jongleur ;  
Li un orent biax palefrois  
*Beles robes e biaux agrois* ;  
Li autre lonc ce qu'ils estoient,  
Tuit robes e diniers avoit  
Tuit furent paie a lor gro ;  
Li plus pouro ore a plente.

(Apud *Du Meril*, p. 308).

Este trecho do poema *l'Atre le perilleux* explica o que diz o trovador portuguez; *ter alfaya*, era o premio do canto; mas como tambem se dava alfaya ao jogral que era pobre, mas não *arreyos* como se dava ao que merecia o nome de segrel ou jogral de cavallo, por isso elle se queixa de não ter da filha de Pay Moniz «*valia de uma correa*»; a data d'esta canção é do seculo XIII; em um poema francez do seculo XIII, *Les Miracles de Saint Eloi*, publicado segundo um manuscrito da Bodleiana de Oxford por M. Peigné Delacourt, encontra-se uma phrase analoga, que talvez se expliquem mutuamente: *Boute en corroie*, exprimia o modo como se sahia de uma collisão difficil.

Tant soutilment s'en deslachoit,  
Tant simelement ou're glachoit  
Et mouvoit autres questions  
Et canjoit ses objections ;  
Lors les metoit en autre voie  
A grise de *boute en corroie*.

(Fl. 62, col. 2).

Isto refere-se á argucia com que um heretico diante de um synodo se defendia dos que o atacavam com argumentos <sup>1</sup>, e se escapava á maneira de enguia apertada. A este sentido offerecido pelo Dr. Aug. Scheler, acreseenta M. Paul Meyer, um texto do *Roman de Flamenca*, que encerra uma anecdota, que poderia ser empregada como allusão na canção portugueza: «*Il n'y a rien autre chose à faire que de recommencer (à faire l'amour) avec lui (Guillaume de Nevers) à la première occasion. Et de ce que vous lui avez montré à plier la courroie si joliment, qu'il a fait croire à mon mari qu'il amait la dame de Beaumont....*»

E car li mostretz la correja  
Aisi asautet a plegar... <sup>2</sup>

No Cancioneiro de D. Diniz ha varios logares em que se conhece a influencia do romance de *Flamenca*. M. Gaston Paris, nas *Contributions aux glanures lexicologiques* <sup>3</sup>, acrescenta mais uma auctoridade tirada do *Roman de la Rose*:

<sup>1</sup> Glanures lexicologiques, de Scheler, *Jahrbuch* de 1869, p. 247.

<sup>2</sup> *Ibid.*, 1870, p. 144.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 148.

De Fortune la semilleuse  
Et de sa roo perilleuso,  
Tous les tours conter ne porroie  
C'est li gieu de *boute en corroie*  
Que Fortune set si partir  
Que nus devans au departir  
Ne peut avoir sciencia aperte  
S'il i prendra gaing ou perte.

(Ed. Michel, v 7594).

Esta phrase, segundo Gaston Paris, foi explicada por Sainte Pelaye no sentido de *pillerines*, e por Barbazan, no sentido de ladrão de barjoleta ou algibeira; Littré dá-lhe a significação de escamoteador. Pelo texto da canção portugueza vemos, que tem um sentido mais proximo do *Roman de Flamenca*, porque o trovador não obtendo da sua dama *valia de uma correa*, não tinha o meio argucioso com que ella podia favorecer-o nos seus amores; a anecdota de *Flamenca* veio a ter um sentido mais extenso, e a comprehender toda a subtração eapeiosa.

Estes costumes entraram no Regimento da casa de Dom Affonso III, que residira no norte da França bastantes annos, e no reinado de Dom Diniz ainda se conservaram com escrupulo, por isso que este monarcha presava e cultivava a arte do gai saber. Em uma canção feita á sua morte por João Jogral, morador em Leão, para dizer que os jograes nunca mais cantaram, escreve:

Os trobadores que pois ficaram  
En o seu reino e no de Leon,  
No de Castella, no de Aragon,  
Nunca pois de sa morte trobaram;  
E dos jograes vos quero dizer  
Nunca cobraram panos, nem aver,  
E o seu hem sempre desejaram.

(*Cancioncirinho*, p. 9).

A palavra *guarvaya*, que para o snr. Herculano era simplesmente estrambotica, encerra uma immensa luz sobre as origens francezas do cyclo poetico de Dom Affonso III, de que tinhamos já um documento na palavra *ome-lige*; os outros factos, que dependiam d'esta explicação, mostram até que ponto obedeciam á corrente da tradição litteraria da Europa.

Em outras *Canções* se encontram vestigios da organização feudal, que revelam a influencia poetica do norte da França:

Eu sei a dona loada  
Que a torto foy *mallada*  
Cá num ama.  
Cá se oje amigo amasso  
Mal aja quem a *mallasse*,  
Cá num ama.

(*Canc. d'Ajuda*, p. 122).

A forma d'estas *Canções* é a das *serranilhas* portuguezas da eschola jogralesea; nas palavras *mallada* e *mallasse*, temos a mesma revelação das classes inferiores da servidão, como se vê tambem no romance:

Homem que a mi chegasse  
Malato se tornaria...  
Eu sou filha de um malato  
Da maior malataria.

A poesia provençal adquiriu na côrte portugueza um ascendente definitivo, depois que acabou a luta com os Mouros, pela conquista do Algarve. A consequencia vê-se na côrte de Dom Diniz, que então teve relações directas com o sul da França, aprendendo a metrificar com um erudito de Cahors, adoptando o verso á maneira limosina ou de dez syllabas, e substituindo a designação de *segrel* pela de *trovador*. Mas como a poesia provençal já não era um facto organico no sul da França, esta imitação foi tambem extemporanea; admittiu a tendencia narrativa dos jograes que se refugiaram em Portugal, e repentinamente cahimos, no reinado de Affonso IV, sob a influencia poetica de Castella, que antes recebera de nós a direcção.

4. *Segundo periodo da eschola galeziana.* A introdução da poesia dantesca em Hespanha teve de lutar contra a preponderancia da eschola galega de Maneias, Padron, e principalmente de Villassandino. Os documentos d'esta luta enchem o *Cancionero de Baena*; deu-se tambem este reflexo de brilhantismo em Portugal em consequencia de um facto politico; muitas cidades de Galiza abraçaram o partido de Dom Fernando de Portugal contra Henrique II de Castella; como a causa se perdeu, infelizmente para ella, muitos fidalgos tiveram de refugiar-se em Portugal; muitos d'esses senhores, protegidos e enriquecidos por Dom Fernando, eram bons trovadores. O principal vulto dos emigrados politicos, era Vasco Pires de Camões, terceiro avô do épico portuguez. A este periodo devem attribuir-se as Canções de Egas Moniz Coelho, cuja fórmula strophica está moldada pelas do Areediago do Toro. Como é pois que essas duas reliquias colhidas no *Cancioneiro de Dom Francisco Coutinho*, se acobertaram com o nome de Egas Moniz, contemporaneo da fundação da monarchia? Ha aqui uma confusão de homonymia. O verso:

Digei Egas cum folgança  
Hu ziquer,

e tambem:

Cambastes a Pertigal  
Por Castilla,

coincidem perfeitamente com o que se sabe de outro Egas Coelho, filho segundo de Pero Coelho, que voltou a Portugal no tempo de Dom Fernando e se achou na batalha de Alfarrobeira e Trancoso. Abandonou a patria, e foi para Castella ao serviço de Henrique II, que lhe deu o senhorio de Montalvo, tendo casado com Dona Maria Gonçalves *Coutinho*, filha de Gonçalo Vaz *Coutinho*, capitão

VOL. I.

de Trancoso. Isto se pôde vêr na *Sedatura lusitana*, (t. III, fl. 7) manuscripto de Christovam Alão de Moraes de 1670, que se guarda na Bibliotheca do Porto. Em um *Cancioneiro* manuscripto d'Evora, ha tambem um Alvaro Egas Moniz, que ainda floresceu no seculo xv. D'este ultimo periodo da eschola galeziana em Portugal, perdeu-se a melhor parte das composições anteriores ao Infante Dom Pedro, como diz Resende, mas o grau de vitalidade que ella teve, vê-se pela frequencia com que os nomes de Maneias e de Padron eram citados e imitados, chegando o nome de Maneias a tornar-se proverbial, designando o apaixonado, o que se fina de amores; e além d'isso pela difficuldade que a eschola dantesca achou em introduzir-se em Portugal, apesar do nosso grande commercio com os portos de Italia.

## §. 2.º Eschola hespanhola

(SECULO XV)

1. *Influencia provençal da côrte de Aragão.* — Desde o reinado de Dom Affonso IV até ao tempo de Dom Duarte dá-se uma grande nudez na poesia portugueza; duas poderosas correntes litterarias disputavam a supremacia, de um lado o lyrismo da eschola gallega, do outro as novas fieções do cyclô inglez, introduzidas em Portugal, primeiro pelos aventureiros do bretão Du Gueselin, depois pelo casamento de Dom João I com uma filha do Duque de Lencastre. Absorvidos desde muito cedo nos primeiros resplendores da Renascença, precisavamos de modêlos, de auctoridades, que nos abrissem o caminho. Separados de Castella e do brilho da sua côrte por causa da victoria de Aljubarrota, ficamos vacillantes entre o lyrismo galeziano e as aventuras do genio celtico, em quanto os poetas castelhanos reanimavam a tradição provençal com o platonismo da Italia, com as allegorias dantescas. D'este esquecimento e indecisão resultou o não acompanharmos a evolução que se den desde Micer Imperial até João de Mena, ficamos assombrados pela sua riqueza e novidade, e chegamos a abraçar a lingua castelhana para a nossa metrificação. Deu-se este phenomeno durante a regencia do Infante Dom Pedro. Antes porém da influencia de João de Mena, a tradição provençal entrou na côrte portugueza, quando se estreitaram as nossas relações com a côrte de Aragão, pelos casamentos d'el-rei D. Duarte e do Infante D. Pedro com Infantas aragonezas. Na Livraria de D. Duarte guardavam-se livros aragonezes, como a *Historia de Troya*, e um Valerio Maximo; varias damas do séquito da rainha Dona Leonor eram poetisas, como Beatriz Curelha; a novella do *Tirant el Blanco*, offerecida a um principe portuguez, era em parte imitada do *Amadis de Gaula*; o romance do *Bernal francez* da tradição popular tem uma variante em catalão, como o romance da *Sylvana*, conhecido em Aragão pelo titulo de *Del-*

*gadina*, bem como o da *Noiva Desertora*. Sob a influencia da côrte de Aragão se devem caracterisar os poetas do tempo de Dom Duarte até Dom João II, que floresceram na Ilha da Madeira. A tendencia lyrica d'este periodo anterior á eschola hespanhola, é devida em parte aos ultimos restos da poesia arabe, cuja fórma estrophica elegiaca foi imitada por Jorge Manrique e predilectissima em Portugal; na Livraria de Dom Duarte guardava-se a *Historia da Romaquia*, sem duvida a Romaiquiya, tambem chamada Itimad, amante e esposa do afamado poeta arabe o rei Al-Motanid, e talvez n'esse livro estivessem as suas poesias amorosas. A imitação artificial da poesia arabe deu-se em Hespanha no seculo xv, quando os eruditos contrafizeram os romances granadinos, que os seiscentistas estafaram.

2. *Influencia de Juan de Mena*. — Depois que acabaram as lutas com Castella, e que podemos conhecer o esplendor da poesia na côrte de Dom João II e Dom Henrique IV, já não era possivel atingirmos aquella altura pelo nosso vigor de originalidade. Deslumbrou-nos o que lêmos, imitamos. O Infante Dom Pedro escrevia-se com João de Mena e pedia-lhe a collecção das suas obras; seu filho o Condestavel de Portugal pedia ao Marquez de Santillana o *Cancionero* de seus versos, e o velho Marquez iniciava-o como a criança que elle era nos segredos da poesia palaciana. Deuse n'este tempo um phenomeno politico na Europa, que tirou á poesia a sua manifestação organica e a tornou uma bajulação de aulicos parasitas: fixára-se o poder monarchico, acabara a jurisdicção senhorial na luta dos grandes vassallos. Como já dissemos: «O povo e a nobreza perderam n'este jogo com o *Renard*, que fez de parte neutra entre ambos, até que os destruiu com os seus proprios odios.» Aqui, no seculo xv, o *Renard* é a personificação da realza, como o declara o proprio Machiavel, que sabia d'estes mysterios de transformação, como o declara no livro do *Principe*: «Os animaes de que o principe deve revestir as fórmas são a *Raposa* e o *Leão*. O principe aprenderá da primeira a ser astuto e do outro a ser forte. Aquelles que deseuram as manhas da *Raposa*, não sabem nada d'esta profissão.»

O Infante Dom Pedro, organisando as Ordenações affonsinas, destruiu pela mão do jurisconsulto Ruy Fernandes o resto da poesia senhorial e provençalca, arremessava-nos á idade da prosa. Assim, entregamo-nos á imitação cega da poesia castelhana, como quem não tem com que encher os ocios da côrte e põe em versos os minimos accidentes da sua pessoa para alegrar a inanidade da vida aulica. O numero pasmoso de poetas d'este seculo mostra-nos a superficialidade da inspiração. Apesar das relações commerciaes com a Italia, só muito tarde chegou a Portugal o nome de Dante, citado pela primeira vez entre nós por Azura-

ra. Apenas uma ou outra vaga reminiscencia provençal apparece no *Cancioneiro* de Resende, que recolheu toda a actividade d'este periodo poetico; a fabula das *Chuvas de Maio*, de Peire Cardinal; metrificada de novo por Sá de Miranda depois que regressou de Italia, acha-se vagamente alludida em uns versos de Duarte da Gama:

Pois se eu em taes desordens,  
só quizer ser ordenado,  
eide ser apedrejado  
sem me valerem as ordens.  
*Molhar-me-ei, em que me pez,*  
*pelo tempo e sazan,*  
poys é natural razam...

(*Canc. ger.*, t. II, p. 514).

3. *Os poetas dantescos ou allegoricos*. — É o fundador d'esta eschola em Portugal o Condestavel, filho do Infante D. Pedro, que viveu desterrado e esteve no throno de Aragão. Allí recebeu mais de perto a tradição provençal, e conheceu a imitação dantesca, introduzida em Sevilha por Micer Imperial. O Marquez de Santillana tambem na sua carta lhe fallara de Dante: «Depois de Guido e de Arnaldo Daniello, Dante escreveu as suas tres comedias, *Inferno*, *Purgatorio* e *Paraiso*; Micer Francisco Petrarcha os seus *Triumphos*...» Aqui estava o germen da nova eschola, que tinha dado a supremacia á Hespanha. O Condestavel de Portugal escreveu n'este genero allegorico a *Satyra da felice e infelice Vida*, em que as paixões e os pensamentos são personificados em figuras de mulheres; esta tendencia segue a par e analogamente as ficções cavalleirescas que no meado do seculo xv em diante pendiam para a allegoria. O exclusivismo erudito dava d'isto. A eschola allegorica apparece melhor representada em Duarte de Brito, que começa a sua visão, divagando perdido e embalado pelo canto de um rouxinol; ha aqui um mixto de sentimentos do *Roman de la Rose* e da *Divina Comedia*; Duarte de Brito descreve minuciosamente o inferno dos namorados, veste a figura da Esperança com todos os seus ornatos symbolicos, adopta todas as personificações mythologicas da astronomia, e já desenvolve as imagens quasi como um pequeno poema a que chama comparação. Na poesia castelhana o *Inferno de Amor*, de Garci Sanchez de Badajoz parece ter sido o molde em segunda mão para este genero de concepções. O mesmo typo tambem foi imitado por Fernão Brandão na formosa poesia do *Fingimento de Amores*. Mas aonde todos os caracteres da poesia allegorica se manifestaram livremente, segundo as exigencias do convencionalismo palaciano, foi nos processos amorosos, que se debateram na côrte, como o do *Cuidar e Suspirar*; era isto um frio e pallido arremedo das *côrtes de amor* das tradições provençaes, com a differença de que já não condiziam com a vida burgueza. Os contos decameronicos penetravam na côrte, e o allegorismo dantesco era invadido pela

obsценidade; o anexam: «nunca de rabo de porco bom virote» glosado por Nuno Pereira, os versos de Garcia de Resende ou de Ruy Moniz mostram até que ponto a ingenuidade dos costumes tolerava estas verduras.

### §. 3.º Eschola hispano-italica

(SECULO XVI)

1. *Os Bucolistas.* A tendencia allegorica manifestada na ultima phase palaciana, indicava a sua transformação. Qual scria ella, comprehendeu admiravelmente Sá de Miranda, inspirando-se das obras primas da Italia; antes porém de entrar em Portugal o espirito novo de uma poetica mais philosophica, deu-se na litteratura uma reacção, uma luta contra os innovadores: o combate não tinha em vista nenhuma theoria d'arte, nenhum modo de conceber o ideal; versava apenas no uso do metro octosyllabo ou no do endecasyllabo! Os poetas allegoricos do seculo xv, aferrados ao metro octosyllabo castelhano, aceitavam as revelações que a Renascença estava fazendo da antiguidade, mas dentro dos limites do seu estado moral: annullados diante da monarchia, conservaram todas as fórmulas exteriores da poetica hespanhola, e deixavam-se fascinar pelas palestras bucolicas inventadas no servilismo dos paços de Syracusa por Theocrito. Estavam em uma situação identica; dentro das tradições peninsulares tinham a fórmula popular dos villancicos, que ajudava a esta naturalisação. Por outro lado tambem os grandes thesouros da imaginação popular eram explorados pelos que davam uma fórmula culta ao *romance*; assim encontraram-se as duas tendencias. A esta eschola poetica, que tanto reagiu contra a influencia italiana, sendo por assim dizer precursora d'ella, tem-se-lhe chamado *Eschola siciliana*; designação vaga, que tanto póde exprimir a poesia trobadoresca do tempo de Frederico II, ou a imitação dos idyllios de Theocrito, ou ainda o gosto dos pastoracs de Tansillo, cujo primeiro ensaio se fez em um porto da Sicilia. Rejeitamos esta designação, substituindo-a por outra mais scientifica, e que explica melhor o character da primeira phase da poesia do seculo xvi. *Eschola hispano-italica*, quer dizer, o periodo que antecedeu a vinda de Sá Miranda da Italia, em que os poetas palacianos, pela imitação das allegorias dantescas e pelo esplendor da Renascença classica, sem abandonarem as fórmulas da poetica hespanhola, aceitaram o novo estylo dos idyllios de Theocrito revelados ao mundo pela Italia. Os poetas que pertencem a este periodo de transição, que depois de 1526 se tornou de reacção, são chamados bucolistas. Bernardim Ribeiro é o corypheu d'esta plciada; conhecedor dos vilhancicos e romances populares, foi o que soube aliar mais a naturalidade com os dialogos pastoris, e o que levar mais longe a allegoria no livro pastoral da *Menina e Moça*. Cabe-lhe o representar a eschola his-

pano-italica, porque tendo abandonado a cõrte depois da morte de Dom Manuel, não assistiu ás lutas da introdução da eschola italiana, e por isso desconheceu o metro endecasyllabo. O soneto que se lhe attribue, á morte de Leandro, pertence a Bóscan. De todos os poetas do seculo xvi sómente um não deixou documentos por onde se conheça que sahiu da eschola hispano-italica para a da renascença italiana: é o Doutor Antonio Ferreira, partidario acerrimo do verso endecasyllabo. Todos os outros poetas fizeram os seus tentames na redondilha popular em voga entre os eruditos no fim do seculo xv; quasi metade das obras de Sá de Miranda é em verso octosyllabo; Bernardes, Frei Agostinho da Cruz, Caminha, Camões, escreveram n'esse metro que veio a ser condemnado, e que á primeira vista faz um contraste sensível com o uso do endecasyllabo em que se tornaram exclusivos. Depois de Bernardim Ribeiro, aquelle que levou mais alto o esplendor da eschola hispano-italica foi Christovam Falcão, o namorado infeliz de Dona Maria Brandão, irmã mais moça dos dous poetas do *Cancioneiro* de Resende, Diogo e Fernão Brandão. O facto de vêmos nas obras dos poetas da eschola italiana queixas duras contra a intolerancia que não aceitava os metros endecasyllabos, mostra que os bucolistas reagiram contra a nova poetica, com essas fórmulas que Sá de Miranda condemna, uma triste *esparsa*, um *mote*, uma *glosa*, uma pobre *volta*, com seu *cabo*. Esta eschola deveu o seu vigor ao ser abraçada pelos que frequentavam os serões da cõrte, pelos que fechavam os ouvidos a tudo o que vinha da Italia por causa das idéas da Reforma, e finalmente porque os poetas da eschola italiana não a podiam condemnar abertamente por terem despendido com ella as suas mais vigorosas faculdades e só terem impresso os seus livros nos ultimos vinte annos do seculo xvi.

2. *Poetas da medida velha.* Sob este nome designamos a segunda phase da eschola hispano-italica, que comprehende aquelles poetas que preferiram a redondilha pela força da tradição, e principalmente aquelles que a usaram na imitação do romance popular, e que metrificaram fóra da cõrte, com o intuito de communicarem com o povo. Em uma Carta de Fernão Rodrigues Lobo Soropita, escripta depois de 1589, fallando das pessoas com quem se encontrou dentro de um barco, quando fugia dos Inglezes, diz: «Achei n'esta companhia, a saber: . . . um poeta ancião, ainda pela *medida velha*.» Isto escripto quando já eram conhecidas pela Imprensa as obras de Camões, de Sá de Miranda, Ferreira e Bernardes, mostra em que classes se conservava ainda o culto pela redondilha. A phrase «poetas da *medida velha*» caracteriza perfeitamente os que tendo já perdido a tendencia allegorica, continuavam o bucolismo, dando preferencia ao romance litterario, ás prophcias, ás relações anecdoticas. N'esta subdivisão da eschola hispano-italica, apparece como vulto

2. *Eschola Camoniana*. Felizmente as obras de Camões não se tem prestado a exegéses politicas ou mysticas; escriptas á grande luz do seculo XVI, com toda a espontaneidade do sentimento, são bastante claras para se entenderem sem esforço de imaginação. Os criticos como Soropita ou como Barreto Feio, forçaram-no para o submeter aos canones rhetoricos, mas tiveram de o reconhecer um genio para explicar aquillo que não cabia nas categorias de Aristoteles ou nos moldes de Quintiliano; deixemos esses paradigmas achados, que não bastam para provar que elle foi virgiliano. Camões começou por admirar a chamada *eschola velha*, escrevendo em metro octosyllabo voltas, glosas e endechas; relacionou-se com a poesia italiana pela leitura de Boscan e Garcilasso, fez imitações de Bembo e Petrarca, mas a sua vida aventureira não lhe deu tempo nem logar para ter á mão os exemplares dos classicos gregos ou romanos, dos grandes poetas italianos ou hespanhoes, para fazer centões metricos, para calcar o que sentia sobre o que já estava auctorizado. Sob estas condições, Camões não pôde obedecer áquella causa que tornou em grande parte mediocres os *Quinhentistas*: a exagerada superstição erudita, a idolatria dos modelos e da auctoridade. Camões comprehendeu a Renascença não pela leitura de Petrarca ou de Ariosto, mas pela consciencia do seu tempo: o sentimento individual e a vida social retemperavam-se na natureza; isto bastou para dar-lhe essa melancholia indefinivel, essa tristeza de fatalidade, esse protesto eloquente por tudo quanto é verdadeiro e justo, essa necessidade de aspirar o ideal, e de realisá-lo no amor. O que nos mostra não ser o typo de Nathercia uma *Filís* de Caminha ou uma *Silvia* de Bernardes, é a sua natureza scismadora e sympathica de peninsular, é essa sêde de amor natural e não allegorico que se revelava na vida civil, e que chegou a proromper na maior sublimidade de eloquencia nas Cartas da Religiosa portugueza. As Lauras e Beatrizes ainda existiam, mas nas *bergeries* sem vigor, na apagada tradição. Camões era um poeta idealista, mas de um idealismo deduzido da realidade. A sua influencia poetica originou dous ramos n'esta segunda phase da eschola italiana: os que trabalhavam para formarem uma Epopêa nacional, e os lyricos:

A) *A epopêa historica no seculo XVI*. Todos os povos da Europa se preocuparam com a criação de uma epopêa do mundo moderno, individual, academica, pautada pelo molde virgiliano; as creações anonymas da idade media, as Gestas francezas já andavam diluidas em interminaveis novellas allegoricas e pastoraes; faltava uma criação artificial em que cada nação affirmasse a scisão artificial a que as levaram as monarchias. Isto se deduz dos esforços feitos pelos poetas francezes e hespanhoes; em Portugal não é menos clara a prova, pelos esforços dos antecessores de Camões, que procuravam erigir uma epopêa da nacionalidade.

Á maneira dos *poemetti* historicos italianos, encontramos em Diogo Brandão uma primeira e fraca tentativa, em que celebrando a morte de Dom João II, relata a historia de Portugal desde Dom João I; em Luiz Henriques encontramos tambem um grande episodio de epopêa, a Tomada de Azamor, pelo duque Dom Jayme em 1513. João de Barros não contente com indicar a idéa de uma epopêa no seu Panegyrico de Dom João III, chega no *Clarimundi* a escrever quarenta oitavas, mal metrificadas, em que lança as bases de uma epopêa historica portugueza. Entre os antecessores de Camões cabe o principal logar a João de Barros, sobre tudo por havel-o directamente inspirado com a sua primeira *Decada*. O latinista André de Resende, n'esta aspiração erudita, chegou a formar o nome de *Luziadas* em uns versos latinos, segundo as fórmulas patronymicas. Finalmente o doutor Antonio Ferreira, em 1554, maravilhando-se da grandeza de Portugal, envergonhava-se de que não tivesse apparecido ainda um cantor para estas glorias. A este tempo já Camões estava desenvolvendo na gruta de Macau o eterno poema dos *Lusiadas*.

Pela enumeração dos antecessores de Camões se deduz o seguinte facto importante: que antes dos *Lusiadas* já havia um ideal de epopêa historica, formado sobre moldes classicos, e que o poeta dando-lhe realidade não teve remedio senão seguir o caracter virgiliano que se exigia. Tanto esta aspiração se casava com a erudição do seculo XVI, que logo depois de 1572, publicou Jeronymo Côrte Real o *Naufragio de Sepulveda* em 1574, Francisco de Andrade o *Primeiro Cêrco de Diu*, Luiz Pereira Brandão a *Elegiada* em 1588, Côrte Real o *Segundo Cêrco de Diu* em 1594, e Bernardes tambem fôra encartado para cantar officialmente as victorias de Dom Sebastião. Foi Camões que abriu a senda aos épicos do seculo XVII.

B) *Os lyricos Camonianos*. O accento, melodia e vago dos versos de Camões era tão caracteristico, que os poetas do fim do seculo XVI acharam-se, sem querer, a imital-o; aonde se conhece melhor esta fascinação é nos equívocos em que tem caído os criticos; Faria e Sousa viu-se forçado por estes caracteres a attribuir a Camões muitas poesias manuscriptas que encontrára. Só ha pouco tempo se restituiu a André Falcão de Resende o poema da *Creação do Homem*. Juromenha, hoje, quando ha processos novos de critica, attribuiu a Camões uma elegia de Soropita. Todos estes equívocos mostram que na imitação camoniana havia alguma coisa de caracteristico e fatal. Quiz-se explicar este colorido da poesia lyrica do seculo XVI, pelo facto que traz Diogo do Couto, em que conta ter-se perdido um livro de versos de Camões intitulado *Parnaso*, quando regressava da sua viagem da India. Não escaparam ao labéu de se haverem apossado d'esse manuscripto, os lyricos Francisco Rodrigues Lobo e Fernão d'Alvares do Oriente, na *Lusitania transformada*; o unico cuja

accusação está fundamentada é Diogo Bernardes, eujas eologas e sonetos encerram diferenças capitaes que accusam duas phases litterarias. A eschola lyrica eamoniã poueo durou além do seeulo xvi; pertencem a ella grande numero de poetas eujas obras se perderam, eomo as de Heitor da Silveira, Antonio de Abreu, Estacio de Faria, ou André de Quadros.

Fóra da erudição classica, as obras de Camões reeeberam a sua verdadeira importancia, não como modelo auctoritario mas como alimento moral da nação, quando no seeulo xvii nos vimos sob a pressão hespanhola. A naturalidade e verdade da sua inspiração foi eomprehendida pelos que sob a tyrannia dos Philippes queriam ser portuguezes.

### §. 5.º Eschola seiscentista

(SECULO XVII)

• *Academias litterarias.* O seeulo xvii quiz reagir eontra o jugo auctoritario da Renascença; faltou-lhe ideal, mas procurava suppril o com a superabundancia da imagem. Este periodo litterario caracteriza-se por um impudente pedantismo, pela falta de senso eomum nas metaphoras, mas tem por si uma grande actividade intellectual. A litteratura, então, em vez de ser uma ereação organica, era uma habilidade: dava prova de eultismo o que sabia enforçar um pensamento em atrevidos hyperbatons, o que primava em sustentar tlieses ridiculas com gravidade, o que forjava anagrammas propheticos, o que sabia armar labyrinthos bordados de acrosticos, com versos lipogrammaticos, em eeho, loninos, chronogrammaticos ou ampliguricos, tomando a fórma de pyramide, de columna, de calix ou de pyra. Contribuíram para isto em grande parte a ociosidade elaustral, e os idyllieos palaeianos; os jesuitas foram os mais euinentes compositores de anagrammas; os cesaristas foram os mais alambicados eulteranistas. Em todas as litteraturas em que a eôrte dava a norma do gosto, appareceu o euphuismo na sua maior exaggeração; Lilli Marini ou Gongora representam este contagio aulieo. A imitação dos eostumes italianos pela aristocracia, e não a influencia litteraria da Italia, introduziu em Portugal a moda das Academias. Na *Vista das Fontes*, Dom Francisco Manoel de Mello o eonfirma: «famosa Academia de Lisboa, que se chamou dos Singulares, por ser a primeira que se celebrou n'esta eidade, á imitação dos *Iluminados*, *Insensatos* e *Lyricos* de Italia em Urbino, Padua e Roma.»

Os titulos das Academias portuguezas do seeulo xvii são tão extravagantes eomo os italianos; a primeira de que temos conhecimento é a dos *Ambientes*, de 1615; seguiram-se-lhe outras muitas como um verdadeiro contagio, a Academia *Sertoria* em Evora em 1630, a dos *Anonymos* em 1637, a dos *Solitarios* de Santarem, instituida em 1664, a dos *Generosos* de

1647, a dos *Singulares* de 1663; sobre estes moldes fundaram-se outras muitas Academias, que precederam a Arcadia Ulyssiponense, taes eomo a dos *Escolhidos*, a dos *Particulares*, a dos *Unicos*, *Conferencias discretas*, *Eruditos*, *Obsequiosos*, vindo esta corrente deletoria a reeeber eonfirmação official com o titulo de Academia de Historia portugueza em 1720, quando a Academia franceza apresentava um novo typo.

Na poesia d'este periodo abundam as epopéas academico-historicas, fundadas no *deus ex-machina* sabido, com invoeações, episodios, narrações e descrições da pauta virgiliana; a concepção poetica não se eleva acima das chronicas do reino, fazendo-se valer apenas pela metrificação. Na parte lyrica, o seiscentista tinha mais liberdade, disparatava mais á vontade. Basta vêmos os assumptos que se ventilavam nas suas academias: «Se os favores de Nise eram concedidos de graça ou de justiça ao amor de Fabio.» Em Dom Francisco Manuel encontramos um assumpto academico euja lei era «mostrar em poucas estancias como a gloria dos reaes Affonsos pede a pluma de maiores Tassós.» As Bibliothecas estão eueias de manuscriptos d'esta phase litteraria. Uma vez saídos da naturalidade e da verdade, não tem fim o capricho da aberração; o poeta preoeupa-se com o anagramma do heroe que celebra, como no soneto de Dom Francisco Manuel a Luiz xiv.

Ha porém nos Seiscentistas uma qualidade que os salva; é a tendencia para o satyrico. Nas Academias havia espiritos facetos que protestavam com risos; vemos uma parodia seiscentista por um academico contemporaneo:

Do quarto globo a gema nunca avara,  
Que tem por casca o céo, nuvens por clara,  
(Nunca ninguem tal disse,  
Não vi mais descascada parvoice !  
Grande cousa é ser culto,  
Fingir quimeras e falar a vulto.  
Mas sempre ouvi dizer d'esta Poesia  
Que vestido de imagens parecia,  
Pois quando vemos o que dentro encobre  
Quatro paus carunchosos nos descobre, etc.

(*Phenix*, t. v, p. 53).

O sensato que eserevia isto era sem duvida o bordalengo Diogo Camaeho, que tentou destruir Sá de Miranda da importancia que tinha nas Academias. Contra este attentado protestou Dom Francisco Manuel de Mello, no *Hospital das Lettras*, em que diz: «Aquelle é o nosso Francisco de Sá de Miranda, que em sua vida e escriptos encerra toda a moral philosophia. BOCALLINO: É este por quem disse Diogo de Sousa no seu Parnasso: «Poeta até ao embigo, os baixos prosa.» AUTHOR: Essa foi uma travessura de um bargante, que não embargante, maldito o mal que lhe tem feito.» Este mal, a que se refere o generoso academico, era o abandono dos modelos classicos no seeulo xvii, e as travessuras eram a liberdade de sentir e de exprimir o sentimento que distingue o seiscentista.

## §. 6.º Eschola Arcadica.

(SECULO XVIII)

1. *A Arcadia de Lisboa.* Este periodo caracteriza-se por um simples facto; a academia, que no rigoroso sentido dos costumes italianos, era no seculo xviii uma reunião de familia com musica e poesia, recebeu no seculo xviii uma existencia official, adquiriu preponderancia, quiz dogmatisar e restaurar. A authoridade parodiava a influencia de Richelieu. A Arcadia de Lisboa foi fundada por homens de posição official, principalmente desembargadores; florescendo entre 1757 e 1774, ella representa o absolutismo classico a par do absolutismo politico. Tendendo sempre a dogmatisar, caíu no abysmo do escrupulo e da indecisão; as suas forças gastaram-se discutindo se devia admittir o *archaismo* ou o *neologismo*. Dos seus poetas pôde dizer-se o que escreve Tolentino na *Satyra do Bilhar*:

Acrosticos, Sonetos repetia  
Que só elle entendia e só louvava;  
Punha em prosa tambem muita parola  
E acabava por fim pedindo esmola.

O poeta, como vemos pelo proprio exemplo de Tolentino, não tinha dignidade; pedia esmola em verso, como Garção ou Quita, festejava os annos dos titulares, era uma especie de primo pobre que esperava o momento em que o brindassem com um fato velho. O Marquez de Pombal viu na fundação da Arcadia uma Compaulhia de manufacturas metricas; assim como decretava a architectura civil e alinhava geometricamente a capital, tambem quiz regrar os vôos da imaginação aos pobres Arcades; os que se remontaram mais alto do que auctorisava o Mecenas, acabaram na cadeia, no desterro ou na miseria, como o Garção, morto no Limoeiro; Thomaz Antonio Gonzaga ou Claudio Manoel da Costa, no desterro; ou Quita, que nunca pôde conseguir o logar de criado grave de um prelado. Havia no seculo xviii um costume, que se tornou privativo das festas de convento; chamava-se-lhe *Outeiro poetico*, nome bucolico, em que os que versavam eram os pastores que glosavam motes á competencia. Que distancia entre a *Côrte de Amor* e o *Outeiro*! Este ultimo é um resto das Academias familiares de musica e poesia dos costumes de Italia, que veio para as festas ao ar livre, quando os academicos se apaixonaram pela erudição e puderam fazer-se reconhecer officialmente. Tolentino pinta com traços pittorescos os Outeiros poeticos do seculo xviii:

Fôra cem vezes em nocturno *Outeiro*  
Da sábia Padaria apadrinhado;  
E diz-se que glosava por dinheiro...

Rompi *Outeiros* em Sant'Anna e Chelas  
Chamei Sol á Prelada, ás mais Estrellas.

Não contentes com a submissão servil á poetica de Horacio, os Arcades erigiram os Quinhentistas em padres da lingua e da poesia portugueza; não escreviam palavra que não houvesse sido abonada por Ferreira ou Bernardes, e sentiam espasmos de horror ao ouvirem fallar n'um poeta da *Fenis Renascida*. A Arcadia cahiu sem se saber por quê: estava fóra do seu tempo, com o pretendido direito de legislar sobre o que é de concepção livre; desapareceu como estes cntes nullos cuja biographia consiste em terem sido boas pessoas. Mas o verdadeiro character da poesia do seculo xviii, não está na Arcadia romanista mas nas obras que se escreveram sob a pressão do despotismo e que foram por assim dizer um protesto irreflectido. O Lobo da Madragoa ou o Camões do Rocio revelam melhor a extorsão moral do cesarismo, do que as odes horacianas <sup>1</sup>.

2. *A Nova Arcadia:* — A influencia da litteratura franceza, que se contrabalançara com a dos Quinhentistas na Arcadia, adquiriu a sua verdadeira preponderancia depois da morte d'esta corporação. Ficou porém a necessidade de reconhecer essa nova auctoridade, de imitar, de contrafazer, de admirar; os que ainda amavam a litteratura procuraram a Arcadia e não a acharam; havia expirado em silencio, sem estertor, como o passamento de um justo. Ninguem havia notado o seu desaparecimento. Os que se lembravam d'esse molde academico, fundaram uma *Nova Arcadia*, como uma outra Troia com os seus rios e paizagens; chamaram-lhe com o titulo secundario, separado pela costumada disjuntiva *Academia de Bellas Letras de Lisboa*. Fundou-a Lerenio Selinuntino, e as scssões eram celebradas no Palacio do Conde de Pombeiro depois Marquez de Bellas. Foi curta a vida d'esta corporação; floresceu de 1790 a 1806. As grandes commoções politicas da Europa perturbaram-lhe o seu remanso pastoral; demais o cesarismo estava trepidante e a *Nova Arcadia* não pôde conseguir fixar a sua existencia pelo prestigio official. A maior parte dos seus socios foram homens politicos, emigrados e mais tarde constituintes. A vida publica mostrava-lhes a realidade; o que era affectado desapareceu como exercescencia. A *Nova Arcadia* deixou muitas odes, epistolas e sonetos, mas desenvolveu um genero que estava no gosto do tempo — o Elogio dramatico, allegorico, incolore e falso. Foi o mais a que chegou. Toda esta technologia poetica incutiui-se no espirito do publico como fórmula definitiva da arte; na Europa tempestuava a renovação litteraria do Romantismo, abalando a França, a Italia, a Inglaterra e Hespanha. Em Portugal estavamos como a colonia romana longiqua, venerando a medalha

<sup>1</sup> Abundam no seculo xviii os poetas obscenos; além d'estes dous citados acima, floresceram no genero Pedro José Constancio, Domingos Monteiro de Albuquerque, José Agostinho de Macedo, João Vicente Pimentel Maldonado, Frei José Botelho Torrezão, José Caetano de Figueiredo, Filinto, Bocage e o Abbade de Jasende.

d'aquelle que já havia sido destituído publicamente. A censura litteraria e a policia das barreiras não deixavam entrar em Portugal os livros suspeitos; foi preciso um accidente inesperado, a emigração de 1824, para que se conhecesse a nova necessidade sentimental. D'esta epocha fecundamente esteril da poesia portugueza, ficou apenas o culto de Bocage, victima do vacuo de idéas do seu tempo; a tradição popular abraçou-o, fê-lo seu, bordou-lhe a vida de lendas, porque foi o unico com quem teve comunicação.

### §. 7.º O Romantismo

(SECULO XIX)

1. *Rehabilitação das tradições nacionaes.*—Pela fatalidade da natureza, aquelle povo que proclamara no seculo XVI a liberdade de consciencia, era aquelle mesmo que tinha de destruir o dogmatismo da arte, de erigir como criterio supremo a liberdade do sentimento. A Allemanha, com o seu exemplo veio libertar a imaginação de todos os povos da auctoridade, mostrar que o sentimento era individual e sem norma. A Allemanha chegou a este resultado immenso mais pelo trabalho erudito da descoberta das suas tradições germanicas do que pela philosophia; foi por isso que a primeira phase do Romantismo em todas as litteraturas consistiu em avivar as tradições locaes. Mal comprehendido isto, caliu-se insensivelmente na admiração da idade media, profundamente poetica e maravilhosa; facil foi á mediocridade apossar-se dos caracteres exteriores da vida medieval; pintando castellos e pontes levadiças, juras á meia noite e despedidas de cruzados partindo para a terra santa, torneios e banquetes, terrores do claustro e aventuras galantes, tudo isto recordado como se fosse de cartão, ahi estavam fórmulas novas da Arte romantica. Esta degeneração de uma these superior, deu causa ás lutas encarniçadas com os academicos auctoritarios, que em parte tinham razão, contra esta impudente deturpação da arte. Quando Garrett voltou da emigração achou tudo por fazer; as tradições nacionaes nunca tinham sahido dos in-folios das chronicas, e não era facil dar sentimento a uma cousa que nunca foi sentida. Fallava-se em Camões; Tolerino e os Arcades, Macedo e Pato Moniz haviam fallado na sua miseria, nos seus amores, no seu desterro, no naufragio e na sua morte com a da independencia da patria. Garrett apellou para esta tradição pessoal, que o povo não creara, e fez uma elegia. As outras tradições que inspiraram o *Alfageme*, o *Frei Luiz de Sousa*, a *Dona Branca* e o *Arco de Santa Anna*, nenhuma era formada e sentida pelo povo; Garrett aproveitou a hora em que a nação entrava em uma nova vida politica, e disse-lhe: —o teu passado é este! Mas a difficuldade permanecia; a dura civilisação romana tiraramos os caracteres de raça; faltavam-nos tradições na-

cionaes que fossem creadas e sabidas pelo povo. Os que abraçaram o movimento iniciado por Garrett fizeram de seu motu-proprio lendas nacionaes, cuja verdade consistia apenas nos nomes dos personagens e nas palavras archaicas, como diz o sr. Herculano no *Jornal do Conservatorio*; para elles o romantismo era um dithyrambo da idade media; o lyrismo tornou-se pessoal por falta de philosophia, e abraçou de novo o verso octosyllabo, não por ser o verso usado pelo povo, mas porque era empregado por Victor Hugo. Depois do prurido succedeu a mudez e a inanidade. Isto que vimos em Portugal, deu-se em ponto grande na Europa; uma vez esgotado o guarda-roupa da idade media, e embotadas as sensações pelo ultra-romantismo, a natureza voltou ao que devia ser: a idade media tornou-se o objecto dos estudos historicos, e o sentimento foi revelado pela metaphysica. Schlegel, comparando a poesia do mundo moderno com a das civilisações antigas, diz: « a poesia antiga fundava-se no presente; a nossa fluctua entre a saudade do passado e o presentimento do futuro. » A primeira phase do Romantismo foi inspirada pela saudade do passado, d'onde tinham sahido todas as nacionalidades, linguas, industrias, direitos e interesses da sociedade moderna; cantou-se a idade media com deslumbramento, com desejo de ter vivido n'esse tempo em que o direito lutava contra a arbitrariedade, e a natureza contra a convenção.

As lutas do Romantismo acabaram; a corrente dos trabalhos historicos e philosophicos, levou a arte insensivelmente para o seu segundo periodo, que Schlegel definiu « o presentimento do futuro. »

2. *A nova evolução do Romantismo.*—Caracterizamos esta phase com o que apresentamos na Generalisação da Historia da Poesia, que precede a *Visão dos Tempos*: « As grandes tradições da Arte perderam-se: calaram-se as epopéas seculares, desapareceu a architectura, já não ha pintura, a musica está no seu ultimo oecaso. D'onde virão novos elementos de criação para alentar a actividade do espirito? A natureza é santa: ella por si está ensinando a direcção nova. Desde Goethe a poesia vae occupando a parte synthetica de reconstrucção, sobre o immenso trabalho analytico de todas as sciencias; é a poesia que nos póde fazer sentir viva a historia retalhada pelos analytistas, que nos póde fazer comunicar com a natureza acanhada no laboratorio, que nos póde dar a fórmula communicativa e universal das verdades e conclusões mais abstractas. A alliança da poesia com a philosophia, tal é o ponto de partida da ultima phase da arte, encetada pelo seculo XIX. » Sob esta nova direcção o lyrismo perde o seu ridiculo caracter de exclusivismo pessoal; o individuo impressiona-se, mas abstrae, eleva-se até á generalidade do sentimento, substitue a lyra academica por todas as vibrações da alma humana.

## SECCÃO III

## DAS FÓRMAS DRAMATICAS

O theatro é a fôrma d'arte em que o homem apresenta a plena consciencia da sua personalidade; como manifestação da vida, attingiu nos periodos primitivos e nas raças vigorosas o caracter de uma *instituição*. O drama comprehende em si o lyrismo e a epopéa; as mais antigas fôrmas dramaticas começaram pelo côro puramente lyrico, em que os personagens narravam accidentalmente e sem importancia; mas a neccssidade de desenvolver as tradições épicas, de as tornar vivas deante da multidão, reduziu o côro apenas á explicação de rubrica, vindo o dialogo dos actores a constituir a tragedia. Deu-se isto na Grecia, de um modo natural e logico, porque alli com certeza o theatro foi pela primeira vez uma instituição; em nossos dias assiste-se a um phenomeno identico, ao apparecimento do theatro na Persia, que ha poucos annos começou por côros lyricos e elegiacos sobre as desgraças da familia de Oly, que agora constituem os grandes dramas chamados *tazièhs*, a que a multidão assiste com fervor para vêr commentadas pela acção as doutrinas religiosas do babysmo.

Considera-se o theatro como uma instituição todas as vezes que elle se torna para um povo uma neccsidade moral, uma fôrma de protesto, uma manifestação de uma nova faculdade do corpo social chamada opinião publica. É por isso que o theatro só apparece nos periodos burguezes. Os dogmas religiosos e civicos foram pela primeira vez discutidos n'este tribunal, como vêmos pelas tragedias de Eschylo, e pela comédia aristophanesca. O theatro sob este ponto de vista só foi comprehendido na fôrma hieratica da idade media, em que o velho e novo Testamento eram postos em acção sob as abobadas da cathedral popular, ou em que a vida dos funcionarios publicos era assoalhada nas encruzilhadas. O renascimento das fôrmas classicas veio interromper esta criação moderna, que tinha em si vigor bastante para irromper, se não apparecessem outros meios mais faceis para manifestar a opinião publica, como a Imprensa. Desde o momento que o theatro se tornou uma distracção, um diletantismo, e se desenvolveu a hypocrisia social chamada — conveniencias, o drama deixou de ser uma these moral, que a multidão precisa de ouvir discutir, e a luta dos interesses reduziu-se a situações calculadas dentro de uma área limitada de acção que não são mais do que tecnologia de bastidores. O que é a *comedia soste-*

*nuta* dos italianos senão este rachytismo do que deixou de ser uma instituição?

Se a epopéa desapareceu d'entre as creações humanas porque passou o estado psychologico que a produzia, o drama está tambem no seu occaso. Como uma das affirmações mais conscientes da vida, o theatro é sempre fecundo nas raças fortes: demonstra-o a Inglaterra e a Hespanha. É tambem na litteratura dramatica, que a raça e a nacionalidade portugueza melhor accentuaram o seu caracter e as suas lutas. Desenvolvido sob a civilização arabe, o portuguez só muito tarde conheceu o theatro, e ainda assim já em fôrma culta; quando Gil Vicente quiz dar fôrma litteraria ao drama hieratico já o mosarabe não tinha alegria. Assim só dous Autos seus foram representados deante do povo, o de *Sam Martinho* e a farça de *Quem tem Farellos?* No seculo xvii é que os Pateos deram entrada ao povo, que queria ouvir fallar a lingua portugueza, banida dos actos officiaes e das classes elevadas. Depois da queda do absolutismo é que renasceu artificialmente a tradição do theatro portuguez pelos esforços dos eruditos.

## §. 1.º Eschola nacional

1. *Theatro hieratico-popular*. A decadencia politica do mosarabe sob o desenvolvimento da codificação romana pela monarchia, não deixou que o theatro da idade media entrasse em Portugal com o caracter de instituição, que então tinha na Europa. Os latinistas ecclesiasticos condemnavam a fôrma dramatica conservada tradicionalmente nas classes infimas da sociedade. Nas obras de Santo Isidoro de Sevilha, que eram estimadas em Portugal, como vêmos pelo testamento de Dona Mumadona, o theatro vem caracterisado como hediondo: «O theatro é um verdadeiro prostibulo, porque terminados os jogos se prostram alli as meretrizes...» (*Etym.*, liv. 18, cap. 39). Continúa o erudito bispo hispalense: «Entram os histriões nos espectaculos com a face coberta, pintam o rosto de azul e de roxo sem se esquecerem dos demais cnfeites; e levando ás vezes por simulacro um lenço sujo e manchado de varias côres, untam com elle todo o pescoço e mãos de grêda para egualar a côr da careta e enganar a multidão, emquanto excutam as farças; umas vezes apparecem em figura de homem, outras de mulher; ora tosqueados, ora com grande cabelleira; umas vezes de velha, outras de virgem, e em todas as fôrmas, com diversa idade e sexo, afim de enganarem o povo emquanto representam.» Recomendando o modo como se devem cantar os psalmos, Santo Isidoro prohibe que a voz apresente effeitos theatraes. D'estes tres factos se conclue, que existia theatro popular na Peninsula, e que era condemnado pela egreja.

O primeiro documento que temos é o *arremedi-lho*, que pagava o jogral *Bon-Amis*; este nome indica-

## SECCÃO III

## DAS FÓRMAS DRAMATICAS

O theatro é a fôrma d'arte em que o homem apresenta a plena consciencia da sua personalidade; como manifestação da vida, attingin nos periodos primitivos e nas raças vigorosas o caracter de uma *instituição*. O drama comprehende em si o lyrismo e a epopêa; as mais antigas fôrmas dramaticas começaram pelo côro puramente lyrico, em que os personagens narravam accidentalmente e sem importancia; mas a necessidade de desenvolver as tradições épicas, de as tornar vivas deante da multidão, reduziu o côro apenas á explicação de rubrica, vindo o dialogo dos actores a constituir a tragedia. Deu-se isto na Grecia, de um modo natural e logico, porque alli com certeza o theatro foi pela primeira vez uma instituição; em nossos dias assiste-se a um phenomeno identico, ao apparecimento do theatro na Persia, que ha poucos annos começou por côros lyricos e elegiacos sobre as desgraças da familia de Oly, que agora constituem os grandes dramas chamados *tazièhs*, a que a multidão assiste com fervor para vêr commentadas pela acção as doutrinas religiosas do babysmo.

Considera-se o theatro como uma instituição todas as vezes que elle se torna para um povo uma necessidade moral, uma fôrma de protesto, uma manifestação de nma nova faculdade do corpo social chamada opinião publica. É por isso que o theatro só apparece nos periodos burguezes. Os dogmas religiosos e civicos foram pela primeira vez discutidos n'este tribunal, como vemos pelas tragedias de Eschylo, e pela comedia aristophanesca. O theatro sob este ponto de vista só foi comprehendido na fôrma hieratica da idade media, em que o velho e novo Testamento eram postos em acção sob as abobadas da cathedral popular, ou em que a vida dos funcionarios publicos era assoalhada nas encruzilhadas. O renascimento das fôrmas classicas veio interromper esta criação moderna, que tinha em si vigor bastante para irromper, se não apparecessem outros meios mais faceis para manifestar a opinião publica, como a Imprensa. Desde o momento que o theatro se tornou uma distracção, um diletantismo, e se desenvolveu a hypocrisia social chamada — conveniencias, o drama deixou de ser uma these moral, que a multidão precisa de ouvir discutir, e a luta dos interesses reduziu-se a situações calculadas dentro de uma área limitada de acção que não são mais do que tecnologia de bastidores. O que é a *comedia soste-*

*nuta* dos italianos senão este rachytismo do que deixou de ser uma instituição?

Se a epopêa desapareceu d'entre as creações humanas porque passou o estado psychologico que a produzia, o drama está tambem no seu occaso. Como uma das affirmações mais conscientes da vida, o theatro é sempre fecundo nas raças fortes: demonstra-o a Inglaterra e a Hespanha. É tambem na litteratura dramatica, que a raça e a nacionalidade portugueza mellhor accentuaram o seu caracter e as suas lutas. Desenvolvido sob a civilisação arabe, o portuguez só muito tarde conheceu o theatro, e ainda assim já com fôrma culta; quando Gil Vicente quiz dar fôrma litteraria ao drama hieratico já o mosarabe não tinha alegria. Assim só dous Autos seus foram representados deante do povo, o de *Sam Martinho* e a farça de *Quem tem Farellos?* No seculo xvii é que os Pateos deram entrada ao povo, que queria ouvir fallar a lingua portugueza, banida dos actos officiaes e das classes elevadas. Depois da queda do absolutismo é que renasceren artificialmente a tradição do theatro portuguez pelos esforços dos eruditos.

## §. 1.º Eschola nacional

1. *Theatro hieratico-popular*. A decadencia politica do mosarabe sob o desenvolvimento da codificação romana pela monarchia, não deixou que o theatro da idade media entrasse em Portugal com o caracter de instituição, que então tinha na Europa. Os latinistas ecclesiasticos condemnavam a fôrma dramatica conservada tradicionalmente nas classes infimas da sociedade. Nas obras de Santo Isidoro de Sevilha, que eram estimadas em Portugal, como vemos pelo testamento de Dona Mumadona, o theatro vem caracterizado como hediondo: «O theatro é um verdadeiro prostibulo, porque terminados os jogos se prostram alli as mcretrizes...» (*Etym.*, liv. 18, cap. 39). Continúa o erudito bispo hispalense: «Entram os histriões nos espectaculos com a face coberta, pintam o rosto de azul e de roxo sem se esquecerem dos demais enfeites; e levando ás vezes por simulacro um lenço sujo e manchado de varias côres, untam com elle todo o pescoço e mãos de grêda para egualar a côr da careta e enganar a multidão, emquanto executam as farças; umas vezes apparecem em figura de homem, outras de mulher; ora tosqueados, ora com grande cabelleira; umas vezes de velha, outras de virgem, e em todas as fôrmas, com diversa idade e sexo, afim de enganarem o povo emquanto representam.» Recomendando o modo como se devem cantar os psalmos, Santo Isidoro prohibe que a voz apresente effeitos theatraes. D'estes tres factos se conclue, que existia theatro popular na Peninsula, e que era condemnado pela egreja.

O primeiro documento que temos é o *arremedi-lho*, que pagava o jogral *Bon-Amis*; este nome indica-

nos uma origem franceza; nas Gallias eravam bem aonde a arte dramatica tinha uma tradição mais viva entre o povo. Morto politicamente o mosarabe já não comprehendia a nova instituição por onde se manifestava a nova fórmula de consciencia e de protesto, chamada opinião publica. Impressionado ainda pela civilização arabe, tendo adoptado do arabe plebeu o gosto pela dança, resumiu a idéa do drama n'esta fórmula. Não tivemos como os outros povos da idade media as santificações locais para crearem a lenda do drama hieratico; Santo Antonio veio-nos de Italia canonisado; só o culto do Condestavel, santificado pelo povo no momento em que attingiu a existencia de terceiro estado, é que veio ajudar em parte a criação do drama. Em volta da sua sepultura, pela paschoa florida, faziam-se grandes danças, acompanhadas de côros, interrompidos por uma voz que ia narrando as façanhas do Condestavel. Foi assim que o theatro se formou na Grecia; ha apenas um actor que narra, e o côro occupa a parte fundamental da acção. Faltava sómente que se separassem os recitativos e se dialogassem, para se crear organicamente o drama nacional. Não aconteceu assim; o povo ficou sepultado sob o prestigio dos romanistas eodificadores. As festas dos mortos, o uso popular dos *Clamores*, foi condemnado pelos canonistas; as festas publicas não se crearam espontaneamente, foram decretadas, como a Procissão de Corpus Christi, ordenada por Dom João II para celebrar a batalha do Toro.

Chegamos a uma das fórmulas conhecidas do theatro hieratico; n'esta procissão, no tempo de Dom João III, iam alem d'outras figuras: «*Dois Diabos*, e a representação da *Dama e Galante*; *Dois Diabos e um Principe*. *O Gigante e o Anjo*.» Da figuração de San Jorge matando o Dragão para libertar uma donzella que ia ser devorada, lemos em um *Diccionario de Chorographia*: «ainda ha dous annos se representava na frente da Procissão em uma das villas do Alto Minho, onde o povo dava áquelle Dragão o nome de *Santa-Coca*.» Isto mostra quanto o costume estava inveterado. O symbolismo da procissão de Corpus não podia ser popular: inventada esta festa para celebrar a ruina do Sul da França municipal, como é que o povo poderia alludir com alegria aos successos da sua morte politica? No entanto os mestreaes figuravam na procissão de Corpus, e a corporação dos Ourives, como a dos encyclopedistas da arte, tomava n'ella uma parte muito activa: isto explica a razão porque Lope de Rueda, sendo ourives em Sevilha, fundou o theatro hespanhol, e melhor ainda, como Gil Vicente, filho de Martim Vicente, ourives da prata em Guimarães, e elle proprio lavrante da rainha Dona Leonor e author da assombrosa *Custodia de Belem*, lançou as unicas bases organicas do theatro portuguez. Nos *Autos* de Gil Vicente, ainda se eneontra a fórmula do drama popular nas *Chacotas*, *Enseladas* e *bailes de terreiro* com que quasi todos finali-

sam. Isto é palpavel; mas para que se veja na sua maior evidencia, aqui descrevemos algumas d'essas danças populares.

Na freguezia de Arcozello da Serra, na diocese da Guarda, quando se faz a festa da Senhora da Assumpção, representam-se nas ruas estes quatro *Autos* entremeados de danças, cuja descripção pertence ao auctor do *Diccionario abreviado de Chorographia*.

— «*Dança das Donzellas*: Seis ou oito meninas, de oito a dez annos, trajadas com decencia, e um menino vestido de anjo, na frente, percorrem as ruas da povoação, dançando ao som de mal afinada viola, e parando de estação em estação, representam uma pequena farça allusiva á conversão e baptismo d'aquelles innocentes; repete cada uma o seu *dito*, como ellas lhe chamam, e pedem todas ao Anjo que as baptise, pois querem abjurar a religião de Maíonia, em que foram criadas; o anjo, depois de breve exhortação, as asperge com agua que leva em um pucaro.» Esta é a feição mais antiga do nosso theatro hieratico, porque corresponde a uma certa lembrança das relações da sociedade mosarabe.

— «*Dança dos Marujos*: Oito homens, vestidos decentemente com capacetes muito enfeitados com fitas, que lhes adornam igualmente o fato, e tambem guiados pela indispensavel viola, percorrem a povoação, representando em diversos logares a farça de serem uns pobres maritimos que em occasião de temporal fizeram voto de ir em Romaria á *Senhora da Assumpção* festejar-lhe o seu dia; cada um diz o seu *dito* analogo ao assumpto e dança-se nos intervallos com a maior gallhofa e alegria.» Feição caracteristica de um povo de navegadores, que no romance da *Nau Catharina* já revelou o seu genio aventureiro.

— «*Dança dos Espingardeiros*: São tambem oito ou dez alentados mancebos, que vestidos com o traje do seu sexo e com grandes chapéos altos, marcham em dous bandos, ao som do tambor, com armas de fogo, bem perfilados, tendo cada bando o seu commandante na frente com espada desembainhada: representam os dous exercitos portuguez e hespanhol, que em tempos remotos tantas vezes se bateram, sempre com vantagem dos primeiros, que d'esta vez ainda não deixaram a palma aos contrarios; essa tropa corre tambem as ruas, e nos logares que escolhem para dar batalha, postam-se os dous exercitos um em frente do outro, ha parlamentarios, desafios, e por fim trava-se a pleja e vencem os portuguezes, vindo o general hespanhol ajoelhar aos pés do vencedor, que lhe concede a vida a elle e aos seus. Toda esta farça é tambem representada por *ditos*, que cada soldado repete, differentes uns dos outros, mas analogos ao objecto.» Este genero dramatico é inspirado pela aversão popular a Castella desde o tempo de Dom João I, e que ainda hoje existe.

— «*Dança dos Pretos*: Oito pequenos de nove a dez annos, com as caras enfarruscadas, assim como as mãos, pés e pernas, vestidos de vermelho, com muitos

guizos pelo fato, conduzidos por um guia tocando o fandango, fazendo mil caretas e visagens, correm todas as estações, e também de quando em quando representam a farça de serem escravos maltratados pelo seu senhor; faz cada um a sua queixa repetindo o seu *dito*, pela maior parte cheio de palavras indecentissimas, que offenderiam os ouvidos menos castos em outra occasião, mas n'aquelle dia consagrado á Virgem, tudo é permittido e applaudido!... mas o que é de extranhar... é que todas estas danças acompanham a procissão, indo ora atraz, ora adiante do Sacramento, causando até embaraço á marcha e regularidade do prestito, com suas evoluções e figuras de dança.»<sup>1</sup> Esta farça dos pretos é a que melhor representa a vida burguez do seculo xvi, como vemos pelo que descreve Nicolau Clenardo e Gil Vicente. Estes quatro *Autos* encerram todos os caracteriscos da vida do povo, sobre que se devia fundar o drama burguez. Quando Gil Vicente começou a escrever, já o theatro não podia ser instituição, foi um protesto franco, que os seus successores levaram ao pedantismo litterario.

Um dos typos mais frequente na comedia popular do seculo xvi, é o *gracioso*, conhecido pelo nome de *Ratinho*; a origem d'este nome está por si indicando a influencia da comedia hespanhola em Portugal: *Rato* significa em hespanhol *intervalo*, equivalente á idéa de intermedio ou *intermezzo* italiano, e no theatro de Hespanha os *ratones*, são os graciosos que fazem a parte comiea ou entremez. A linguagem popular tende naturalmente para a fórma dos diminutivos, e pela popularidade do gracioso é que este typo veio a receber o nome de *Ratinho*. Não se encontra nos *Autos* de Gil Vicente, mas apparecem depois d'elle em Antonio Preses, que já obedeceu á influencia castellana.

As Constituições dos Bispados completaram esta ruina, condemnando os *Autos* e *Colloquios* das tres grandes festas dramaticas do povo, o Natal, os Reis e a Paschoa, a grande trilogia, em que o povo creava espontaneamente depois de se haver acabado o cyclo de formação dos evangelhos apocryphos. O trabalho de Gil Vicente foi para o seculo xvi um esforço de reabilitação, como o de Garreth no seculo xix foi uma construcção archeologica.

2. *Os Autos de Gil Vicente*. Este homem era dotado do caracter profundo e encyclopedico dos grandes espiritos da idade media; a sua arte principal era a Ourivesaria, que no seculo xv comprehendia em si todas as manifestações do bello; elle veio para a côrte de Dom João II por effeito d'esta sua profissão, por ventura introduzido pela influencia de Fernão Vicente, escrivão da chancellaria de Dom Affonso v. Gil Vicente era também musico, eminente poeta lyrico, e philologo, por isso que o vemos citado com essa auctoridade

<sup>1</sup> J. A. d'Almeida, *Diccionario abreviado de Chorographia*, t. 1, p. 75.

nas *Grammaticas* de Fernão d'Oliveira e de João de Barros; era também theologo racionalista, por isso que foi um dos predecessores da Reforma. O genio satyrico revela o gráo de seu senso commum com que elle retratou todos os vicios do seu tempo, todos os defeitos da sociedade, que de dia a dia era absorvida pelo poder clerical. Para um homem com todos estes caracteres, a vida tinha de ser fatalmente uma luta: combateu com facecias em quanto o protegeu a rainha Dona Leonor, mas caliu na miseria e morreu no mesmo anno em que se inaugurou a Inquisição em Portugal. O livre pensador morreu com a liberdade de consciencia como Camões, o que mais teve a consciencia da nacionalidade portugueza, morreu quando entrava em Portugal a invasão de Philippe II. O theatro de Gil Vicente é a vida do povo escripta para os serões do paço, como quem revela ao monarcha, que está fóra da realidade, a existencia do soffrimento dos que trabalham sem garantias; allí apparecem todos os costumes da idade media portugueza, as superstições, os anexins, as cantigas e romances, as danças, os typos da alcoviteira, da bruxa, do judeu, do cigano, do frade unctuoso, do fidalgo pobre, do astrologo, do escholastico, tudo isto apimentado com a desenvoltura medieval, que então não arripiava os ouvidos das damas da côrte. Quando vemos como se passava o tempo nas côrtes europeas do fim da idade media, como foram compostas as *Cem Novellas novas* de Luiz XI, ou os Contos da Rainha de Navarra, quando vemos os exemplos obscenos que o Chevalier de la Tour Landry apresentava para moralisar suas filhas, temos a explicação das desenvolturas de Gil Vicente e do gosto que ellas provocavam na côrte de D. Manoel e de D. João III. Nas *Biblias illuminadas* vemos caricaturas allegoricas que representam esta tendencia do espirito burguez, que não conhece a decencia, porque ignora o bom tom convencional, que o inglez exprimiu pelo meticoloso *improper*. Mas Gil Vicente teve uma idéa superior nos seus *Autos*, que os tornam quasi uma fórma organica do theatro nacional; o lavrante da rainha lutava pela independencia da sociedade secular, contra o fanatismo religioso e contra o parasitismo aristocratico.

No meio d'este trabalho santo e nunca remunerado, Gil Vicente foi atacado por «alguns homens de bom saber»; eram os eruditos da Renascença, sem duvida Resende e Sá de Miranda, que procuravam destitui-lo da sua importancia verdadeira, um dando a prioridade d'esses *Autos* a Juan del Encina, o outro condemnando o nome de *Auto*, a sua fórma poetica, e mais ainda chamando-lhe Pasquino, por metter em scena quadros dos Evangelhos, como a *Historia de Deus*, as *Barcas* e os *Autos pastoris do Natal*. Os directores espirituaes que dominavam na côrte não quizeram que Gil Vicente recitasse o Sermão em verso pelo nascimento do Infante Dom Luiz; era uma fórma tradicional derivada do *sermões* dos poetas provençaes, mas em que trans-

parecia o clarão da *Reforma*. Finalmente, o génio dramático de Gil Vicente desenvolveu-se n'este meio fanático, não tanto pelo seu brillantismo, como por estas eircumstaneias fataes; o seculo XVI foi perturbado eom grandes pestes; no meio da mortandade geral, e no luto e terror da côrte, Gil Vicente era chamado para distrahir os serões do paço, e de uma vez chegou a vir á scena a Coimbra ainda doente, tendo a peste em sua casa, como elle proprio o declara em uma rubrica! <sup>1</sup> Um homem assim é uma tradição viva e sentida, que inspira, que faz errear; assim sob a sua influencia ereou-se uma eschola dramatica cujos centros foram Evora, Santarem, Coimbra e Lisboa; o seu nome bastou para inspirar a Garrett a obra com que despertou o moderno theatro portuguez.

### 3 Eschola de Gil Vicente:

a) EVORA. No seculo XVI Evora era a cidade da erudição; alli se haviam celebrado as festas mais opulentas da côrte portugueza, alli os poetas palacianos rimavam os seus melhores apodos, alli se inventaram inscripções romanas, alli os jesuitas fundaram o seu arraial litterario. Gil Vicente acompanhando a côrte, era chamado para alegrar os serões com um *Auto*; foi preciso batel-o com armias eguaes, e appareceu um criado do Bispo de Evora, mulato, chamado Affonso Alvares, que ia procurar a inspiração na *Legenda Aurea* de Voragine. O génio ficou incolume diante d'esta exerescencia; a nova fórma fascinava a moidade, e não é sem assombro, que vêmos um frade franciscano

<sup>1</sup> No *Catálogo biographico y bibliographico del theatro antiguo español*, de Barrera y Lairado, se encontram os seguintes factos desconhecidos, ácerca de Gil Vicente: «*Casó en el año de 1500.* (p. 475). «Foi enterrado en el convento de S. Francisco de aquella ciudad (Evora) . . . » Cita tambem um *Auto da Donzella da Torre ou do Fidalgo portuguez*.

Barrera dá-nos noticia dos seguintes Autos impressos em folha volante:

— *Auto de moralidade*, composto per Gil Vicente, per contemplação da serenissima e muyto catholica Reynha Donha Lionor nossa senhora, e representado per seu mandado a o poderoso prencipe e muy alto Rey Don Manoel primeiro de Portugal deste nome.

Este *Auto*, escripto em portuguez foi a primeira versão dos Autos das *Barças da Gloria*, etc., que Gil Vicente traduziu para castelhano, na fórma que hoje subsiste; deprehende-se de uma nota manuscrita, de um exemplar tambem inedito das *Barças*: *Compusolo en lengua portugueza, y luego el mesmo autor lo trasladó à la lengua de Castilla, aumentandolo.* Esta segunda versão do *Auto de moralidade*, foi publicada com o titulo seguinte em folha volante:

*Tragicomedia alegorica del Parayso y del Inferno*, moral representacion del diverso camino que hacen las almas d'esta presente vida, figurada por los dos navios que aqui parescen; el uno del cielo y el otro del inferno, cuya subtil invencion y materia en el argumento de la obra se puede ver. Son interlocutores, . . . etc. Fue impressa en Burgos, en casa de Juan de Junta, a veinte e cinco dias del mez de enero, año de 1539. En verso.

Esta nota bibliographica é de Moratin, que considera anonyma, a tragicomedia achando em uma copia d'ella tirada de outra edição, que é obra de Gil Vicente. N'esta copia recolheu a outra que acima transcrevemos d'onde se conclue que é a traducção feita por Gil Vicente do seu *Auto de Moralidade*. (Vid. Gallardo, *Bibl. esp.*, p. 98, col. 2, extractos).

Provavelmente a edição differente da de 1539, é a seguinte sem anno nem logar de impressão com 12 folhas in-4.º innumeradas:

*Tragicomedia alegorica: Del Parayso y del Inferno*. (Gravura de madeira representando duas barcas; em gravuras lateraes as figuras das pessoas seguintes com seus nomes: Hidalgo, Juan, Lagrero, Ladron, Alcahueta, Corregidor, Letrado). O resto do titulo como na antecedente. No fim do fexto, traz um trecho do *Ecclesiastes*, com duas estrophes a baixo, explicando o assumpto. Este exemplar é descripto por Wolf, existindo em um tomo de comedias antigas hespanholas da Bibliotheca de Munich.

abandonar o habito e as rezas para seguir a vida aventureira do theatro. Foi nos suburbios de Evora que nasceu o dizidor Antonio Ribeiro Chiado; seu irmão Jeronymo Ribeiro, Gaspar Gil Severim e Braz de Resende, por uma fascinação identica seguiram tambem as fórmas determinadas pelo lavrante da rainha. O theatro de Gil Vicente foi desraigado de Evora com as tragicomedias latinas dos jesuitas na Universidade do Espirito Santo.

b) SANTAREM. Pelas rubricas dos *Autos* de Gil Vicente, vê-se que elle residia grande parte do tempo em Santarem; é alli que se desenvolve o talento dramático de Antonio Prestes, que tambem prégo como o mestre as idéas da *Reforma*; alli se dedicou ao theatro o diacono e mulato Antonio Pires Gonge, e Manoel Nogueira de Sousa, que sustentou a eschola até ao seculo XVII. A esta eschola de Santarem pertence o filho de Gil Vicente, a quem se attribue a *Comedia da Captiva*; da existencia d'este precioso monumento, diz-nos o Catalogo de Barrera: «Manuscrito sin año, de principios del siglo XVI, en la libreria del señor Duran.» (Op. eit. p. 534).

c) COIMBRA. Gil Vicente representou em Coimbra a *Farça dos Almocreves*, a *Comedia da Divisa* e a *Tragicomedia pastoril da Serra da Estrella*; corresponde a este tempo a composição da *Eufrosina* de Jorge Ferreira de Vasconellos, que aberrou da eschola escrevendo em prosa, e alargando as suas vistas ao typo da *Celestina* de Rojas. Aqui a tradição de Gil Vicente foi muito cedo abafada pela erudição latinista dos Collegios, e principalmente pelas tragicomedias dos jesuitas no Collegio das Artes. Camões escreveu ainda em Coimbra o *Auto dos Amphytrides*.

d) LISBOA. A vida burgueza reconcentrára-se no seculo XVI em Lisboa; Sá de Miranda accusa esse erro, dizendo que a não pôde metter a prôa ao fundo. Foi tambem aqui que o theatro de Gil Vicente recebeu maior desenvolvimento; os dramaturgos de Evora vieram na maior parte para Lisboa; na capital se fundaram os primeiros *Pateos* ou *côrros*, como lhe chama Camões, que na *Comedia de El-rei Seleuco* descreve o modo como no meado do seculo XVI se punha em scena uma peça. Em Lisboa, no tempo de Philippe II, os *Pateos*, sendo privilegio exclusivo do Hospital de Todos os Santos, chegaram quasi a ter um caracter de instituição. A eschola de Lisboa, além de muitos outros, pertence Simão Garcia, auctor do *Auto do pé de prata*, de 1557, as cem *Comedias* manuscritas de Antonio Peres, e os *Autos* de Balthazar Dias e de Frei Antonio de Lisboa.

Foi tambem em Lisboa aonde a tradição de Gil Vicente foi mais duramente combatida, nos *Indices Expurgatorios*, com as *Tragicomedias* jesuiticas do Collegio de Santo Antão, com as *comedias* sostenutas dos aventureiros italianos de que falla Frei Luiz da Cruz, com as companhias ambulantes que vinham de Hespa-

nha e finalmente com a Opera. Hoje a tradição dramatica ainda se conserva na provincia do Minho e por muitas aldeias, mas o repertorio só se limita a Affonso Alvares e a Balthazar Dias. Um povo sem festas nacionaes, entristecido pelo queimadeiro, só tem por distracção alguns pobres *Autos* de vida de santos, que elle declama em melopéa funebre sobre um estrado de carros no adro da egreja.

### §. 2.º Eschola classica

1. *A Comedia*. Com o regresso de Sá de Miranda da Italia o theatro reeebeu tambem uma alteração profunda, como a poesia lyrica; elle veio achar a scena occupada por esses *Autos* hieraticos, em que não encontravá um minimo vislumbre da comedia grega ou romana. Assombrado pelo que vira na Italia, pelas Comedias de Ariosto, Bibiena e Machiavel, começou por protestar contra o titulo de *Auto*, e contra o uso do verso octosyllabo. Para elle o theatro era um passatempo erudito; assim o vira nas principaes casas da aristocracia italiana. As Comedias de Tereneio, pallidos reflexos da sociedade grega, serviram de typo para o renascimento do theatro classico; os typos que Sá de Miranda traçou não existiam em Portugal; querendo parodiar as *hetairas* e o *miles gloriosus*, teve de localisar a acção na Italia, e retratar *cortegianas* e *condottieri*. O Cardeal Dom Henrique amava em extremo estas comedias, porque não tinham mais do que um exagerado culto pela auctoridade em vez de serem um protesto vivo. O Doutor Antonio Ferreira, cursando ainda a Universidade, obedeceu á mesma influencia sob a direcção erudita de Diogo de Teive; os *Adelphos* de Tereneio tambem lhe serviram de molde. Pelos prologos das suas Comedias se conhece a grande luta que se deu para admittir este theatro sem condições organicas. Procurando realisar em todos os seus accidentes os canones da comedia motoria, os quincentistas esqueceram-se da realidade da vida; as suas peças dramaticas são de uma leitura impossivel, e não é facil reconstruir o enredo que animava a acção. As Comedias de Jorge Ferreira de Vasconcellos, por isso que receberam animação é colorido da *Celestina*, apresentam typos, caracteres e linguagem profundamente nacionaes; mas este esforço no theatro não pôde ser sustentado. O vasio que havia na scena portugueza do seculo xvii, fez com que abraçassemos sem discussões as comedias hespanholas de *Capa e Espada*.

Absorvidos pela Hespanha no fim do seculo xvi, eramos conquistados mais pelos costumes, pela lingua e pelo theatro, do que pela legislação. As melhores companhias de actores hespanhoes achavam asylo e dinheiro em Portugal;<sup>1</sup> em todas as festas publicas, as

<sup>1</sup> Em um ms. da Bibliotheca nacional de Madrid, intitulado *Genealogia, origen y noticia de los Comediantes de España*, encontram-se as seguintes noticias ácerca de actores que vieram a Portugal no seculo xvii e xviii:

comedias de Lope de Vega faziam a parte mais distincta da funcção. Os dramaturgos hespanhoes lisongea-

«*Escamilha* (Antonio de). — Seu verdadeiro nome é Antonio Vasquez, natural de Gordova; sahiu de sua terra e fez seis viagens á India, aonde foi contramestre. Depois casou em Granada com Francisca Dias, de quem teve a Manuela de Escamilha. Nos livros da Confraria faz-se memoria d'elle pelos annos de 1670.» (Vid. *Hist. do Theatro portuguez*).

«*Petronilla Jivajá*. — Era filha natural de Pedro Querante e de Rosa. Esteve muito tempo em Lisboa, e diz-se que não desagradava ao rei (Dom João v) por cujo motivo e pelas desconfianças da rainha, deixou Lisboa e foi para Madrid com muitas conveniencias, boas roupas e ricas galas, ás quaes, com desejo de as ver, mais do que pela sua representação, accudia a gente a vê-la. — Accommodou-se na Companhia de José Prado, aonde n'este anno de 1721 está fazendo de segunda dama; casou com o referido José Prado, do qual teve um feto monstro, que logo morreu.»

«*Alfonso de Medina*. — Natural de Gordova; foi seise n'aquella cathedral e casou com Josepha Ignacia, cordobense, a qual seguindo a vida do theatro fez de segunda dama por 1700. Esteve elle como musico primeiramente na Gompanhia de Fernando Roman, no anno de 1689 em Guimarães de Portugal. Por fim retirou-se do Theatro, e entrou por musico da cathedral de Granada, aonde chegou a Mestre da Gapella.»

«*Domingos Lambrãna*. — Actor de Gompanhia; casado com Gnesa. Morreu em Lisboa em 1703.»

«*Diego Rodriguez*. — Natural de Granada. Esteve em Valencia com a Companhia de Eufrasia Maria de Reina, no anno de 1684, e n'este de 1712 está em Madrid, fazendo papeis de centro em a Companhia de José do Prado. Tem feito muito boas vegetas e segundos graciosos nas Companhias de Madrid. Passou a Lisboa, aonde á beira mar matou provocado a um portuguez que dizia mal dos castelhanos; outro portuguez a occultas em sua casa, aonde se exercitou na arte de ourivesaria, trabalhando em filigrana: alli permaneceu disfarçado, até que, não cessando as pesquisas em sua busca, conseguiu evadir-se mettido entre as roupas de uma companhia de comediantes.»

«*Esteban Vallespin*. — Natural de Palma; seu pae foi monteiro, e elle chegou a ser mestre examinado no mesmo officio. Casou alli muito criança, em 1673, com Jeronyma Abella com quem passou a Valencia no anno seguinte, e pôz estabelecimento de aguas medicinaes na rua del Mar, defronte do convento de San Gristovam. Aos oito mezes passou a Madrid, e arrumou-se como criado de reposteria em casa do Conde de Alba de Lute, a quem serviu quatro mezes; entrou logo de cobrador na Gompanhia comica de Juan Fernandez. Porém tendo no mesmo anno de deixar a companhia por um desgosto que teve em Goadalaxara, passou a Barcelona, aonde entrou como cobrador na Companhia de José Verdejo. Servindo depois na de José Lopez, e achando-se cheio de dividas em Lérida, Vallespin tomou por soa conta a Companhia, e gradoando-se actor, e chegando a Valencia, aonde estava a Gompanhia de Agustin Manuel, juntando-se os doos por ordem do Vice-Rey Conde de Aguilár, representaram a comedia *Faetonte* com bastidores. Depois formando uma companhia passou a Portugal, aonde esteve um anno, particularmente em Lisboa. Voltou a Hespanha e andou peregrinando por ella. Por morte da rainha D. Maria Luiza, deixaram de ser representadas comedias no reino durante oito mezes. Tornando-se a abrir os *Corros*, em Granada, teve uma polemica com Francisca Correia, a qual deu com elle em um carcere, aonde gastou o que tinha, ficando-lhe a Gorreia com a Gompanhia. Aborrido Esteban, deixou sua mulher, e se embarcou em Cadiz para Malliorca, aonde chegou em fins de Agosto de 1691... Morreu em Aragão a 13 de Março de 1711.»

«*João de Sequeira de Lima*. — Portuguez, casou com Thereza Garay, de quem se separou; em segundas nupcias desposou D. Maria de Prado, senhora de distincção que nunca pisou o palco. Foi criada de Perliz no palacio. Esta dama, mulher de Sequeira, teve uma morte estranha; aproximou-se para ver uma defunta que estava na rua das Huertas, junto ás Trinitarias descalças, e de tal fórma se aterrou, que adoeceu e morreu. No anno de 1691 esteve Sequeira preso na Inquisição, dizem que, por estar amancebado com a Grifona e a mandou retratar defunta, pondo o retrato em um nicho, com cortina dobrada, e de noite lhe accendia luzes, e resava o rosario deante da sua imagem. Sahiu livre da Inquisição.»

«*Juan de España*. — Gracioso. Antes de entrar no theatro era praticante do hospital geral de Madrid. Estando em Lisboa, viu na quinta do Marquez da Fronteira pintada em uns azulejos de um jardim uma batalha entre hespanhoes e portuguezes em que figuraram a D. João d'Austria fogindo e ao Marquez da Fronteira indo atraz d'elle batendo-lhe. Arrebatou-se tanto com o sentimento de bom hespanhol, que arrancou a espada e dizendo: «Ah perros portuguezes», fez em pedaços todos os azulejos. Avisado o Marquez accodiu logo com outros portuguezes, e telohiam morto, se não intervissem os rogos das damas do theatro, valendo-lhe a grande acceitação que tinha entre o publico.»

«*Luiz de Mendonça*. — Portuguez; desempenhou com acceitação o papel de *Barbas*. No livro da fazenda do anno de 1662, a fl. 186, faz-se menção d'elle. Morreu no anno de 1684, segundo o obituario.

vam-nos tratando assumptos da historia nacional,<sup>1</sup> como a justiça de Dom João II, Dona Ignez de Castro, o Infante Santo; por fim os escriptores portuguezes adoptaram essa fórma caprichosa da comedia de *Capa e Espada*, e com uma fecundidade desconhecida enriqueceram o repertorio do theatro hespanhol; taes são: João de Mattos Fragoso, Jacintho Cordeiro, Antonio Henriques Gomes e outros muitos que esereveram exclusivamente em castelhana. Saedido o jugo politico de Hespanha, entraram em Portugal outras influencias litterarias, que se misturaram, produzindo um amalgama disparatado, formado de comedias de Molière e Goldoni, de Congrève e Lope de Vega, sem nome de auctor, sem responsabilidade, sem fórma litteraria. Esta ereação corresponde ao estado dos espiritos do seculo XVIII, annullados entre a inquisição e o cesarismo; chama-se-lhe a *Baixa Comedia* de cordel, especulação exclusiva dos eegos; não se encontra ali uma palavra de protesto contra o aviltamento geral, pelo contrario abundam as graças equivocadas, os esgares frios como quem se resgata com elles dos tratos da polé. Esta fórma durou até ao tempo de Garrett, e algumas das principaes peças d'esta eschola ainda vivem na scena, como o *Manuel Mendes*, a *Zanguizarra* e o *Doutor So-*

*vina*. Nunca uma litteratura foi mais eloquente na revelação do estado decaedente de uma nacionalidade.

2. *A Tragedia*. — Como já dissemos, o theatro classico era conhecido na Peninsula; Santo Isidoro refere-se aos signaes usados para distinguir os dialogos nas Tragedias; chamava-se *obelismene*: «*Diplæ obelismene interponitur ad separandos in comoedias vel tragœdias periodos.*» Na Livraria de Dom Affonso v é aonde pela primeira vez se encontram as tragedias de Seneca; Azurara cita a tragedia de *Phedra e Hypolyto*, e o *Hercules Furioso*. Na *Ropica Pneuma* tambem João de Barros citava: «*Seneca na tragedia quarta, pôz nome a este logar dizendo: Nunca mais torna a este mundo aquelle que entrou nos infernos. E por saberes quem sam estes que lá entram, na primeira tragedia disse: Certo logar tem os condemnados.*» D'aqui se vê que antes de Ferreira, já entre nós eram conhecidas as tragedias classicas. Nas principaes litteraturas da Europa a tragedia renasceu pela imitação de Seneca e não dos tragieos gregos; não aconteceu assim em Portugal. Ferreira era versadissimo na lingua grega, e traduzia odes de Moseho e Anacreonte; quando quiz eserever uma tragedia teve não só a superioridade de se inspirar directamente dos mais puros originaes antigos, como tambem de encetar o renascimento sobre um assumpto da historia nacional — os amores de Ignez de Castro. Mas esta direcção tão justa e boa não foi sustentada; o assumpto da Castro

*Amantes portuguezes, y querer hasta morir*, Doctor D. Christobal Lazano.  
*Auto del levantamiento de Portugal.*

*Banquete que hizo Apollo à los embajadores del Rey de Portugal, Don Juan IV*, Pereira Bracamante.

*Dieha del Forastera* (La portugueza y), Lope.

*Divino portuguez: San Antonio de Padua*, Montalban.

*Don Juan de Castro*, primera y segunda parte, Lope.

*D. Manoel de Sousa, ó el naufragio prodigioso y Principe trocado*, Lope.

*D. Inés de Castro, Reina de Portugal* (tragedia), Licenciado Mejia de la Cerda.

*Dona Ines de Castro* (inedita), Lope.

*Entrada de Felipe en Portugal*, Manoel de Gallegos.

*Fama postuma portugueza*, Tragicomedia del illustre baron Martin Vaz Villasbeas. — Doctor Juan Antonio de la Peña.

*Jornada del rey D. Sebastian en Africa*, (Ms. de 1632 do s. Duran).

*Lealdad en el agravio* (En la mayor lealdad mayor agravio, y favores del cielo en Portugal. — Las Quinas de Portugal), Lope.

*Nuncio falso de Portugal*, por trez Ingenios.

*Principe constante y Martyr de Portugal*, Calderon.

*Quinas de Portugal*, Tirso de Molina.

*Ib.* (Vid. La Lealdad en el agravio...), Lope.

*Recebimiento del Rey de Portugal al Archiduque*, En dos jornadas.

*Rey D. Pedro en Lisboa*.

*Rey D. Sebastian fingido* (inedita), D. Diego, Duque de Estrada.

*Rey Don Sebastian y Portuguez mas heroico*, D. Francisco de Villegas.

*Reynar despues de morir* (D. Inez de Castro. — La Garza do Portugal), Luiz Velez de Guevara.

*S. Antonio de Padua*, D. Juan Salvo y Vella.

*San Francisco Xavier: el sol en Oriente*. — Padre Calleja.

*San Gil de Portugal*, Matos.

*Santa Isabel, Reina de Portugal*, Rojas Zorrilla.

» » » » » Villalor.

*Silva portugueza* (no Catalogo de J. F. Guerra).

*Vida y muerte de la Monja de Portugal*, Mira de Amescua.

<sup>1</sup> *Luis Geromino*. — Granadino, mestre de armas, e mui apreciado astrologo e mathematico. Tambem tinha sido chapineiro. Em 1689 esteve em Portugal na companhia de Fernando Roman. Este anno de 1700 está em Valladolid, na Companhia de Lucas de S. Juan.

*Matias Tristan*. — Saragoçano; casou com Angela Labella, que não representou, e zelosa de seu marido tomou veneno de que morreu. Em segundas nupcias casou com Manuela Quirinos, natural de Saragoça, ou ao menos alli criada da Comedia. Teve varias habilidades, como a de escrever com primor todas as qualidades de letras; sabia perfeitamente a lingua portugueza, e esteve em Lisboa com um ministro de quem foi amanuense, e suspeitando-se de que fazia firmas falsas, fugiu de Lisboa á unha de cavallo. Entrou depois para o theatro em consequencia da fuga de Lisboa.

*Pedro Labe*. — Seu verdadeiro nome foi D. Pedro Chauri y Ciriza, navarro do valle de Roucal, irmão do Frei Julião de... geral dos Trinitarios descalços, e segundo me hão affirmado herda em a Navarra o marquesado de Ciriza. Seguiu algum tempo o theatro; esteve em Valencia na companhia de... Foi para Portugal, por causa de um desgusto, e alli entrou na Comedia, deixando o serviço de D. Lopo de los Rios de quem foi pagem. Foi grande arithmetico. O arcebispo de Granada, irmão do presidente D. Lope de los Rios, conhecendo sua alta gerarchia, o tirou da Comedia e o fez seu contador-mór, e n'este logar o conserva até ao presente anno o mesmo arcebispo.

*Pedro de Espinosa*. — Ponto da companhia de João Antonio em Lisboa, em 1701. Morreu em 1709.

*Pedro Sobejano*. — Gracioso da Companhia de Antonio de Arroyo, em Lisboa, em 1689.

Francisco Antonio Palonsino *Matalo-tódo*. — Hizo barbas com Juan Ruiz y con Manuel Angel, en diferentes años. — Em Lisboa em 1681, en la compañía de Isidoro Ruano.

Isidoro Ruano *El Autor Tornillo*. — Natural de Tabernas, junto a Valencia. Antes de entrar en el theatro fué barbero, y tenia particularissima habilidad para apuntar lancetas. Em Madrid fué harpista en la Comedia. Suena en los libros desde 1689. Murió en Madrid en 1705, segun consta de la partida del defunto. (Extraido do *Ensayo de la Bibliotheca española de Libros raros y curiosos*, de Gallardo, t. 1, p. 667 a 690).

<sup>1</sup> Comedias da Historia de Portugal, que se encontram no corpo do theatro hespanhol:

*Aclamación del rei Dom João IV*, por Christobal Ferreira.

*Adversa fortuna del Infante Don Fernando de Portugal*, por Lope de Vega.

*Alfonso de Albuquerque*, por D. Manoel Gallegos.

tornou-se o objecto exclusivo dos tragicos portuguezes, não sahiram fóra d'elle. A tragedia classica não pôde resistir aos ataques das pccas latinas dos Collegios dos jesuitas. Quando no seculo xviii a Arcadia quiz restaurar o theatro portuguez, começou pela tragedia, cujo centro é sempre um rei, cercado dos seus magnates, intrigado por confidentes, destruindo conspirações, ou assombrando o mundo pela sua magnanimidade. A Arcadia, querendo restaurar a tragedia, achou-se insensivelmente a reproduzir a tragedia franceza. Quando começaram as lutas do governo constitucional a influencia franceza accentuou-se mais; abraçamos a tragedia de Voltaire com caracter politico, e foi então a unica vez em que o theatro com as suas allegorias e allusões correspondeu por algum tempo a uma necessidade da classe media.

3. *A Tragicomedia.* — Este genero hybridó só podia ser creado por uma sociedade para quem a convenção tivesse mais poder do que a natureza; os jesuitas inventaram este passatempo dos seus Collegios, em hexametros latinos, sobre o Velho Testamento, com um apparatus scenico assombroso, que levava tres e quatro dias a representar. O theatro classico introduzido por Sá de Miranda e Ferreira succumbiu sob esta pressão medonha, como a Renascença litteraria se corrompeu sob a férula alvaristica. O Collegio das Artes, o Collegio de Santo Antão, a Universidade do Espirito Santo foram os centros aonde os jesuitas deram a sua grande batalha litteraria. Quando Dom Sebastião era ainda criança, em 1570, assistiu a uma tragicomedia do Padre Frei Luiz da Cruz, que durou dous dias; os jesuitas sabiam que o joven monarcha lia com gosto os *Autos* de Gil Vicente, e quizeram dar-lhe um cauterio contra essa fascinação. As tragicomedias eram intermeadas de grandes córos, cantados pelos estudantes, e por esta fórmula podemos crêr que entraram em Portugal as primeiras idéas da Opera. Mas esta nova fórmula da arte definia-se de dia para dia melhor com as *Pastoraes* de Italia e com os *Ballets* francezes; no seculo xvii a tragicomedia jesuitica apresenta uma fecundidade medonha, porque precisava combater a invasão d'essas duas fórmulas seculares, que a venceram. Os jesuitas, para lisongearcm o gosto dos monarchas, deram ás suas tragicomedias um caracter musical mais predominante. Da vinda de Philippe III a Portugal, diz Soriano Fuertes na sua *Historia da Musica em Hespanha* (t. II, p. 201):

« Conhecendo a affeição do monarcha ao theatro e á musica, executaram-se n'estas festas dous *Melodramas*, que chamaram em grande maneira a attenção do rei e de todos os espectadores. Um d'elles se intitulava, *Os Titans*, disposto pelo Provedor Diego de las Casas e pelos officiaes da Aduada; sendo o argumento allusivo á expulsão dos Mouros, valendo-se da Fabula dos Titans, a qual symbolisava com os temerarios esforços as forças africanas e turcas, como os titans accumulando montes sobre montes, intentavam perturbar a paz e offender a auctoridade real, como aquelles, conquistaram o céu e despojar d'elle a Jupiter, que com um raio os desfez e lançou no inferno, como fez Philippe III com os Mouros, lançando-os para a Africa. O segundo Melodrama intitulado *As Nações orientaes reconhecidas ao seu bemfeitor*, foi posto em scena e dirigido pelo Collegio de Santo Antão. . . » D'este ultimo existe a extensa descripção de Mimoso Sardinha. Sob a influencia de Hespanha, imitamos tambem a fórmula musical das *Zarzuellas*, moldadas pelas composições que o Cardeal Infante Dom Fernando de Hespanha mandava representar na sua casa de campo chamada *Zarzuella*; a Fabula de *Alfeo e Arethusa* de 1712 é uma das primeiras zarzuellas representadas na cõrte de Dom João V, quando começou a desgostar-se da monotonia do canto-chão. Mas desde que o cesarismo attingiu a sua mais alta manifestação, e se admitiu como distincção a desenvoltura que campeava por todas as cõrtes da Europa, acceitamos a nova fórmula artistica da Opera, e as tragicomedias latinas ficaram no esquecimento. Com a vinda de David Perez para Portugal a opera tomou um desenvolvimento definitivo e era ella a unica alegria da cõrte, nos paços de Salvaterra, Queluz e Ajuda. Tivemos compositores portuguezes e adoramos Metastasio, mas tudo passou, porque acabou o prestigio da fórmula que os sustentava.

Nenhuma d'estas manifestações da litteratura classica evangelisou a idéa nova dos tempos modernos; o povo estava mudo, quando a pressão européa nos forçou a accitar o constitucionalismo. Sem idéa, a litteratura torna-se um facil mister em que só se dispênde habilidade; sem necessidades moraes, tudo satisfaz, comtanto que seja aparente e com um verniz exterior. As conclusões que se tiram do que está exposto na *Theoria da Historia da Litteratura portugueza*, são mais do que dolorosas; temos coragem para accitar a fatalidade da logica, mas esperamos só uma prova para vêr se este povo ainda vive, se saiu para sempre da vida historica, e é — se elle sente a justiça.

# INDICE

## SOBRE A LINGUA PORTUGUEZA

PRELIMINARES .....	IX	8.º Syncope de consoantes entre vogaes .....	CIII
I. — O METAMORPHISMO NA LINGUAGEM:		9.º Leis da desinencia consonantal simples ...	CX
1.º O archaismo .....	XVII	10.º Grupos consonantae .....	CXXII
2.º O neologismo .....	XXV	IV. — O VOCALISMO:	
3.º Alterações phonicas .....	XXX	1.º Vogaes accentuadas .....	CLII
4.º Alterações no systema de fórmias grammaticas .....	XXXI	2.º Vogaes não accentuadas .....	CLXII
5.º Alterações syntacticas .....	XXXIII	V. — A DECLINAÇÃO:	
II. — DIFFERENÇAS ENTRE O VOCABULARIO LATINO E O PORTUGUEZ:		1.ª Declinação .....	CLXXI
1.º Palavras portuguezas provenientes do latim vulgar .....	XXXV	2.ª Declinação .....	CLXXI
2.º Palavras substituidas por synonymos .....	XXXIX	3.ª Declinação .....	CLXXI
3.ª Fórmias divergentes .....	XXXIX	VI. — A CONJUGAÇÃO:	
4.º Palavras substituidas por derivadas da mesma raiz ou thema .....	XLI	1.º Desinencias pessoaes da voz activa .....	CLXXII
5.º Palavras substituidas por derivados de outros themas e raizes .....	XLII	2.º Desinencias pessoaes da voz medio-passiva .....	CLXXIV
6.º Palavras alteradas pela etymologia popular .....	XLIII	3.º Suffixos modaes .....	CLXXVI
7.º Mudanças de significação .....	XLIX	4.º Themias temporaes .....	CLXXVII
8.º Palavras latinas perdidas .....	LVI	5.º Verbos derivados .....	CXCI
9.º Alterações nas familias de palavras co-radicaes .....	LXV	6.º Fórmias nominaes que se ligam ao verbo .....	CXCIV
III. — O CONSONANTISMO:		VII. — LANCE D'OLHOS SOBRE A HISTORIA DA LINGUA PORTUGUEZA:	
1.º Quadro das consoantes latinas .....	LXX	1.º Classificação geneologica da lingua portugueza .....	CXCVII
2.º Permanencia das consoantes isoladas .....	LXX	2.º Linguas falladas na peninsula hispanica antes do latim .....	CXCVIII
3.º Abrandamento .....	XCI	3.º Vulgarisação do latim na Hespanha .....	CC
4.º Degeneração das momentaneas em continuas .....	XCIV	4.º Do latim vulgar. Origem das linguas romanicas .....	CCII
5.º Degeneração do j inicial .....	C	5.º Os barbaros e os arabes na Hespanha .....	CCIII
6.º Trocas das continuas entre si .....	CI	6.º O portuguez lingua escripta .....	CCV
7.º Relações da dental d com as liquidas .....	CII	POST-SCRIPTUM .....	CCVII

# INDICE

## SOBRE A LINGUA PORTUGUESA

10 - Ingresso da linguagem portuguesa no Brasil	10
11 - O português brasileiro	11
12 - O português brasileiro e o português europeu	12
13 - O português brasileiro e o português africano	13
14 - O português brasileiro e o português asiático	14
15 - O português brasileiro e o português americano	15
16 - O português brasileiro e o português latino-americano	16
17 - O português brasileiro e o português caribenho	17
18 - O português brasileiro e o português oceânico	18
19 - O português brasileiro e o português de outros países	19
20 - O português brasileiro e o português de outros continentes	20
21 - O português brasileiro e o português de outros idiomas	21
22 - O português brasileiro e o português de outros povos	22
23 - O português brasileiro e o português de outras culturas	23
24 - O português brasileiro e o português de outras épocas	24
25 - O português brasileiro e o português de outros lugares	25
26 - O português brasileiro e o português de outros tempos	26
27 - O português brasileiro e o português de outros espaços	27
28 - O português brasileiro e o português de outros mundos	28
29 - O português brasileiro e o português de outros universos	29
30 - O português brasileiro e o português de outros cosmos	30
31 - O português brasileiro e o português de outros sistemas	31
32 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	32
33 - O português brasileiro e o português de outros grupos	33
34 - O português brasileiro e o português de outros agregados	34
35 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	35
36 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	36
37 - O português brasileiro e o português de outros grupos	37
38 - O português brasileiro e o português de outros agregados	38
39 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	39
40 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	40
41 - O português brasileiro e o português de outros grupos	41
42 - O português brasileiro e o português de outros agregados	42
43 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	43
44 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	44
45 - O português brasileiro e o português de outros grupos	45
46 - O português brasileiro e o português de outros agregados	46
47 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	47
48 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	48
49 - O português brasileiro e o português de outros grupos	49
50 - O português brasileiro e o português de outros agregados	50
51 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	51
52 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	52
53 - O português brasileiro e o português de outros grupos	53
54 - O português brasileiro e o português de outros agregados	54
55 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	55
56 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	56
57 - O português brasileiro e o português de outros grupos	57
58 - O português brasileiro e o português de outros agregados	58
59 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	59
60 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	60
61 - O português brasileiro e o português de outros grupos	61
62 - O português brasileiro e o português de outros agregados	62
63 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	63
64 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	64
65 - O português brasileiro e o português de outros grupos	65
66 - O português brasileiro e o português de outros agregados	66
67 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	67
68 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	68
69 - O português brasileiro e o português de outros grupos	69
70 - O português brasileiro e o português de outros agregados	70
71 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	71
72 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	72
73 - O português brasileiro e o português de outros grupos	73
74 - O português brasileiro e o português de outros agregados	74
75 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	75
76 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	76
77 - O português brasileiro e o português de outros grupos	77
78 - O português brasileiro e o português de outros agregados	78
79 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	79
80 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	80
81 - O português brasileiro e o português de outros grupos	81
82 - O português brasileiro e o português de outros agregados	82
83 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	83
84 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	84
85 - O português brasileiro e o português de outros grupos	85
86 - O português brasileiro e o português de outros agregados	86
87 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	87
88 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	88
89 - O português brasileiro e o português de outros grupos	89
90 - O português brasileiro e o português de outros agregados	90
91 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	91
92 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	92
93 - O português brasileiro e o português de outros grupos	93
94 - O português brasileiro e o português de outros agregados	94
95 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	95
96 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	96
97 - O português brasileiro e o português de outros grupos	97
98 - O português brasileiro e o português de outros agregados	98
99 - O português brasileiro e o português de outros ensembles	99
100 - O português brasileiro e o português de outros conjuntos	100

# INDICE

## SOBRE A LITTERATURA PORTUGUEZA

### Prolegomenos:

- |  |       |
|--|-------|
| a) Elementos constitutivos da Raça ..... | CCIX  |
| b) Formação da Nacionalidade .....       | CCXI  |
| c) Antinomias da Civilização .....       | CCXIV |

### SECÇÃO I

#### Das fórmias épicas

- |   |          |
|---|----------|
| § 1.º <i>Romanceiros: epopéa cyclica nacional:</i>                    |          |
| 1. Formação dos Romanceiros Peninsulares .....                        | CCXVI    |
| 2. Os Cyclos das Epopéas medievas em Portugal.                        | CCXX     |
| 3. Transformação erudita do Romance no seculo xv                      | CCXXI    |
| 4. Os tres centros ethnologicos dos Cantos nacionaes                  | CCXXI    |
| § 2.º <i>Novellas de Cavalleria: degeneração erudita das epopéas:</i> |          |
| 1. Origem do Cyclo dos Amadizes .....                                 | CCXXIV   |
| 2. Familia dos Palmeirins .....                                       | CCXXVI   |
| 3. Pastoraes e Allegorias .....                                       | CCXXVII  |
| 4. As Novellas de Cordel .....  | CCXXVII  |
| 5. Conto decameronico .....   | CCXXVII  |
| 6. O Anexim .....   | CCXXVII  |
| 7. A locução .....  | CCXXVIII |

### SECÇÃO II

#### Das fórmias lyricas

- |  |          |
|--|----------|
| § 1.º <i>Eschola provençal:</i>                  |          |
| 1. Cyclo italo-provençal .....                   | CCXXIX   |
| 2. Cyclo galeziano .....                         | CCXXX    |
| 3. Cyclo jogralesco ou dionisio .....            | CCXXXI   |
| 4. Segundo periodo da eschola galeziana .....    | CCXXXIII |
| § 2.º <i>Eschola hespanhola:</i>                 |          |
| 1. Influencia provençal da corte de Aragão ..... | CCXXXIII |
| 2. Influencia de Juan de Mena .....              | CCXXXIV  |
| 3. Os poetas dantescos ou allegoricos .....      | CCXXXIV  |

### § 3.º *Eschola hispano-italica:*

- |                                 |        |
|---------------------------------|--------|
| 1. Os Bucolistas .....          | CCXXXV |
| 2. Poetas da medida velha ..... | CCXXXV |

### § 4.º *Eschola italiana:*

- |                            |           |
|----------------------------|-----------|
| 1. Os Quinhentistas .....  | CCXXXVI   |
| 2. Eschola Camoniana ..... | CCXXXVIII |

### § 5.º *Eschola seiscentista:*

- |                             |         |
|-----------------------------|---------|
| Academias litterarias ..... | CCXXXIX |
|-----------------------------|---------|

### § 6.º *Eschola Arcadica:*

- |                              |      |
|------------------------------|------|
| 1. A Arcadia de Lisboa ..... | CCXL |
| 2. A Nova Arcadia .....      | CCXL |

### § 7.º *O Romantismo:*

- |   |       |
|---|-------|
| 1. Reabilitação das tradições nacionaes ..... | CCXLI |
| 2. A nova evolução do Romantismo .....        | CCXLI |

### SECÇÃO III

#### Das fórmias dramaticas

### § 1.º *Eschola nacional:*

- |                                    |        |
|------------------------------------|--------|
| 1. Theatro hieratico-popular ..... | CCXLII |
| 2. Os Autos de Gil Vicente .....   | CCXLIV |
| 3. Eschola de Gil Vicente .....    | CCXLV  |

- |              |
|--------------|
| a) Evora.    |
| b) Santarem. |
| c) Coimbra.  |
| d) Lisboa.   |

### § 2.º *Eschola classica:*

- |                         |          |
|-------------------------|----------|
| 1. A Comedia .....      | CCXLVI   |
| 2. A Tragedia .....     | CCXLVII  |
| 3. A Tragicomedia ..... | CCXLVIII |

# INDICE

## SOBRE A LITTERATURA PORTUGUESA

§ 2. - Escola neo-romantica: 1. (O Humanismo) ..... CCXXV 2. Teoria da mediação ..... CCXXV

§ 4. - Escola historicista: 1. Os Gostosos ..... CCXXVI 2. Escola Germanica ..... CCXXVI

§ 5. - Escola positivista: Academias litterarias ..... CCXXIX

§ 6. - Escola realista: 1. A Escola de Lisboa ..... CCXL 2. A Nova Escola ..... CCXL

§ 7. - A Realidade: 1. Realidade nas tradicoes ..... CCXLI 2. A nova concepção de Realidade ..... CCXLI

### SECÇÃO III

Das escolas transitorias

§ 8. - Escola nacional: 1. Teoria da escola nacional ..... CCXLII 2. Os nomes de "Escola Nacional" ..... CCXLII 3. Escola de Almeida ..... CCXLII

a) Escola  
b) Escola  
c) Escola  
d) Escola

§ 9. - Escola de Almeida: 1. A Escola ..... CCXLIII 2. A Escola ..... CCXLIII 3. A Escola ..... CCXLIII

§ 10. - Escola de Almeida: 1. Escola de Almeida ..... CCXLIV 2. Escola de Almeida ..... CCXLIV 3. Escola de Almeida ..... CCXLIV

### SECÇÃO I

Das escolas de Almeida

§ 11. - Escola de Almeida: 1. Escola de Almeida ..... CCXLV 2. Escola de Almeida ..... CCXLV 3. Escola de Almeida ..... CCXLV

§ 12. - Escola de Almeida: 1. Escola de Almeida ..... CCXLVI 2. Escola de Almeida ..... CCXLVI 3. Escola de Almeida ..... CCXLVI

### SECÇÃO II

Das escolas de Almeida

§ 13. - Escola de Almeida: 1. Escola de Almeida ..... CCXLVII 2. Escola de Almeida ..... CCXLVII 3. Escola de Almeida ..... CCXLVII

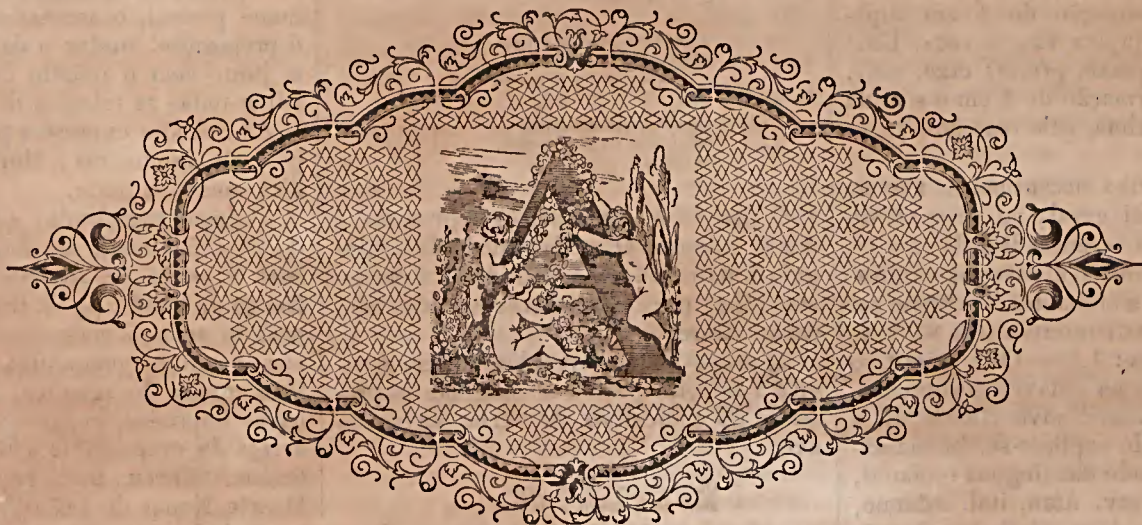
§ 14. - Escola de Almeida: 1. Escola de Almeida ..... CCXLVIII 2. Escola de Almeida ..... CCXLVIII 3. Escola de Almeida ..... CCXLVIII



# DICIONARIO

DA

# LINGUA PORTUGUEZA



**A**. *s. m.* Primeira das vogaes e primeira letra do alfabeto. O nome d'esta letra é monosyllabico nas linguas neo-latinas; no sanscrito, porém, é trisyllabico, *acara*; ou dissyllabico no grego (*alpha*) e no hebraico (*aleph*.) Na ordem serial, o A representa o primeiro objecto; na Geometria, designa uma linha ou angulo; na Algebra, representa uma quantidade conhecida; em Desenho, uma parte do objecto descripto; na Philosophia Scholastica, indica uma proposição geral affirmativa. Na astronomia, o A marca a estrella mais consideravel de uma constellação; na Musica, o A, primeira nota do tetracorde hyperbolcano, corresponde á sexta nota, *lá*, da escala, e exprime a parte do *Alto* nas partituras; nas modas francezas, designa a cidade de Paris; é a primeira letra dominical do Calendario Juliano; indica o domingo nos livros de Offeio do antigo ritual; entre os romanos, era a primeira letra nundinal, ou a primeira das oito letras que, successivamente, designavam o dia de mercado; nos Antiphonarios, mostra as passagens em que se deve levantar a voz; na Chimica, é a notação do Azote, e, na Mineralogia, é o do Aluminium; para os livreiros da idade media, servia para numerar o primeiro caderno ou prego de uma obra. Na pedagogia official, o A servo para exprimir a approvação do examinando ou candidato;

na jurisprudencia romana, significava a absolvição, por isso o A era chamado *litera salutaris*; no direito politico, significava a rejeição de uma lei nova: *antiqua probo*. E' tambem usado na Epigraphia para exprimir nomes proprios, ex.: Augusto, Aulo, Apio, etc. Em a numeração romana, o A valia 500, e 5000 quando era coroado por uma linha horizontal; entre os gregos, representava a unidade.

O A, como substantivo, toma o *s* no plural.

— Tem varios nomes: A *maiúsculo*, *minusculo*, *romano*, *italico* ou *gripho*, *gothico*, *manuscrito*, *cursivo*; A *agudo*, *aberto*, *fechado*, *circumflexo*, *breve*, *longo*, *nasal*, *aspirado*, *surdo*, *mudo*, *inicial*, *medial*, *final*, *privativo*, *accentuado*, *dobrado*, *diphthongo*. A *elzeviriano*, *de versal*, *de versalete*, *de mignonne* ou *breviario*, *de pandecta*, *de parangona*, etc.

— A regra ou carreira do A, isto é, o alfabeto.

El-Rei Dom Duarte, no Leal Conselheiro, empregou o A substantivadamente: «*E filhayo por hum A, B, C de lealdade, cá he feito principalmente para senhoras e gente de suas casas, que na theoria de taes feitos em respeito dos sabedores por moços devemos seer contados; para os quaes A, B, C he sua propria ensinança. E mais por o A se podem entender os poderes e payxões que cada hum de nós ha.*» (Ed. de Paris, pag. 5).

A (*phonologia do*). Já no seculo passado, fez Bluteau a seguinte observação sobre a expressão phonetica do A: «*Sae da traca-arteria, com o hiato da bôcca, ferindo o som o concavo do paladar e fazendo-se ouvir mais no principio que no meio e muito menos no fim.*» Tem tres *accents* ou *signaes*, que indigitam as intonações diversas com que é pronunciado: aberto ou agudo, fechado ou grave e tenue ou mudo:

A { á (mála), â (lâma), a (alma).  
       { agudo            gravo            mudo

Tambem temos o A *aspirado*; dá-se unicamente nas interjeições, e escreve-se de ordinario com *h*: Ah!

Diversos elementos concorreram para a formação da lingua portugueza; n'elles, procuraremos a influencia que tiveram na pronuncia do A:

I.—REGRA GERAL DAS VOGAES NAS LINGUAS ROMANAS: A vogal accentuada fica inalteravel, sejam quaes forem as modificações que as outras experimentem na sua derivação do latim. Lei descoberta pela primeira vez por Frederic Diez, um dos que introduziram o critério philosophico na *Grammatica das linguas romanas*.

A vogal accentuada ou permaneco, ou se permuta por outra vogal mais proxima no som.

O A é a mais pura das vogaes na rusti-

cação. Ex.: base, barba, claro, dado, fame (*fome*, no portuguez do seculo XIV). Conservou-se inalteravel o A na translação do latim.

Influencia de outras letras sobre o A:

1.º — O A attrac uma vogal da syllaba immediata, resultando d'este encontro um diphthongo. Ex.: *celleiro*, *cellarius*; *eira*, *area*; *primeiro*, *primarius*; *janeiro*, *januaris*; *apio*, *apium*. Estes exemplos dão-se quasi constantemente com «i» e «e.»

2.º — Transformação do c de ct em i, dando origem ao diphthongo «ei»: *Feito*, *factus*; *leite*, *lactis*; *peita*, *pactus*, etc.

3.º — Transformação do A em diphthongo ante a duplex «x», e «sc». Ex.: *Feixe*, *fascis*; *peixe*, *piscis*; *eixo*, *axis*.

4.º — Transformação de A em o som da vogal mais proxima, pela reacção d'esta: *Alegre*, *alacris*.

Nas vogacs não accentuadas, não se descobre uma lei geral; no encontro de duas vogaes não accentuadas, dá-se o seguinte facto:—uma d'ellas consonantisa-se; e, sendo ellas similhantes, contracm-se.

II. — SONS TEUTONICOS DO A NA LINGUA PORTUGUEZA: 1.º — O A primitivo conserva-se puro na palavra portugueza. Ex.: *Ama*, do scandinavo *Amma*. Esta mesma regra póde applicar-se, na sua extensão, á totalidade das linguas romanas, scand. *Affall*, prov. *Afan*, ital. *Affanno*, hesp. e portuguez *Afan*. *Balk*, scand. *balcão*; *Band*, banda; *Falget*, falda; *Sala*, ang.-sax. *sal*.

2.º — Nas derivações do scandinavo, o A transforma-se com frequencia em «i». Ex.: *Ara*, (impetus,) *ira*; *balaz*, *baliza*; *braga*, *briga*; *gama*, prov. *guima*; *hnachi*, *nuca*; *kasta* (monere,) *castigar*; *laz* (laqueni,) *liga*; *plaga*, *pleito*; *saf*, *seiva*; *trappa*, *trépar*, *atripar*, na linguagem do povo.

III. — SONS ARABES DO A NA LINGUA PORTUGUEZA: 1.º — O A breve é quasi sempre pronunciado como «é». Ex.: *al-djá-mia*, *algemas*. 2.º — O A longo transforma-se em «i» e «é». Ex.: *Azeviche*, *As-sabadj*. 3.º — Muitas vezes, o A da lingua arabe conserva-se inalterado. Ex.: *Achaque*, *ach-chacá*; *alarde*, *al'arhd*, etc. A grande quantidade de palavras arabes que se encontram no portuguez, está patente nos *Vestigios*, colligidos por Frei João de Sousa; o sabio arabista não determinou as leis de assimilação. São dignos d'estudo sobre este ponto, os trabalhos de Engelmann e do Frederic Diez.

A, *art. f.* E' uma vogal breve, e caracteriza os nomes femininos. A importancia do artigo nas linguas romanas é immensa: *Lingua d'Oc*, *lingua d'Oil*, *lingua do Si*, *lingua do Ya*: tal era a designação do provençal, do francez, do italiano, do allemão, segundo os seus differentes artigos. Uns querem que o moderno artigo das linguas romanas venha do latim *ille*, tomando cada povo uma parte *il*, *le*, *lo*, *el*, *o*; outros querem que o artigo se derive,

para nós, do arabe *al*, opinião que tem contra si o ser o artigo arabe componente da palavra, que fica ainda carecendo da determinação do artigo.

A, *pron.* Tambem serve de pronome demonstrativo, o que é principalmente devido á influencia das linguas gothica e franka. No Evangelho de Ulphilas, encontra-se esta índole da lingua, que chegou a prevalecer até nos cscriptos latinos, como nas *Formulas de Marculfo*, e nos monumentos francicos do seculo VIII. O A emprega-se tambem como pronome pessoal em portuguez:

A que meu descanso empeça  
tempo he de a nomear.  
CANC. GER., t. I, p. 494.

que todos quantos a vem  
sam postos em gram perigo.  
IDEM, t. I, p. 469.

O uso do A, como *artigo e pronome*, é muito extenso. O melhor modo de distinguir a natureza do A, é traduzir a phrase em latim, para se conhecer a sua verdadeira natureza.

A, *verb.* Na orthographia antiga, designa a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *haver* ou *aver*:

Quem não tem rocim ligeiro,  
Mais que quantos a em Fez,  
CANC. GER., t. III, p. 371.

No a mester de o ende mas dizer.  
CANC. D'AJUDA, p. 14, ed. de 1849.

Em todos os documentos da primeira idade da lingua é geral o uso do A como verbo; na prosa legal das Ordenações *Affonsinas*, lá se acha. Apontamos o caso para a intelligencia da cacographia.

A, *conj. ant.* Emprega-se assim a velha canção de Egas Moniz:

Ah, que vos quigo e requigo  
Como ber.  
A nunca em coisa bos fge  
Desprazer.  
CANC. POPUL., p. 8.

Tal era a opinião do erudito Antonio Ribeiro dos Santos, que Moraes recolheu. No *Glossario das palavras Gallezianas*, que Elpino fez para a intelligencia da canção de Egas Moniz, vem como casos análogos, tirados de Vicente, estes versos:

A segundo o qu'en entendo.  
FARÇA DE INEZ PER., t. III, p. 133.

E a segundo são os tempos.  
AUTO DA FEIRA, t. II, p. 463.

Porém esta expressão *a segundo*, é uma mera locução adverbial, o que se verifica perfectamente no segundo verso, que não dispensou a conjuncção «e».

Deve-se attribuir a substituição do «a» ao «e» a erro orthographico dos collectores d'este monumento, que andou por seculos na tradição oral, pois que tal emprego

não é da índole da lingua. Moraes e Silva, cita outro exemplo no poema do *Meusprezo do Mundo*, do Infante Dom Pedro, que foi reproduzido no *Cancioneiro*, de Resende.

A, *prep.* Depois de figurar como artigo, a maior importancia do A é como preposição. O *artigo e a preposição*, nas linguas romanas, servem para substituir os casos dos nomes latinos.

Desde o seculo VII, na Peninsula, as palavras so tinham tornado *indeclinaveis*. O A, sendo artigo feminino, traduz ordinariamente o nominativo; e sendo pronome pessoal, o accusativo. Quando o A é preposição, traduz o dativo e ablativo; e, junto com o infinito dos verbos, substitue todas as relações do gerundio.

As relações expressas por esta preposição, são innumeradas; Moraes e Silva indica uma boa parte.

— Logar para onde: «*Seria dez horas da manhã quando os dois frades abicaram á praia de Restello.*» A. Hercul., *Monge de Cistér*, p. 77, t. I.—Aqui a preposição acha-se contraída com o artigo; mas, na linguagem antiga, cuja orthographia carecia de accents, e se servia das letras dobradas, costumava-se separar o *artigo da preposição*: «*Fugira a as montanhas.*» Chron. Ger., cap. 104, p. 173. Duarte Nunes de Leão já assentára n'esta verdade, pag. 63.

— O modo, o uso: «*N'esta terra estando tomando o sol, nos saudaram á mourisca: Salamaleque.*» Hist. Trag. Marit., t. I, p. 348. E' de uso vulgar: *Á franceza*; *chapéo ás tres pancadas*; *andar ás apalpadellas*, *a sós*, *a occultas*, *ás rebatinhas*.

— *Attribuição*: «*Morreram a este Reino dezesseis pessoas.*» Mariz, *Dialog.*, 2 e 5.

— *Com participios passivos*, segundo a grammatica grega: «*Elephante bem ensinado á guerra.*» Dam. de Goes, *Chron. de D. Manoel*, Part. I, cap. 58.—*Criado á revelia*, é de uso popular ou vernaculo.

— *Com infinito de verbo*: «*Já que Deos nos não póde render a sermos seus por amor.*» Paiva de Andrade, *Sermões*.

— *Instrumento*: *Braço a braço*; *peito a peito*; *cara á cara*.—*Morto á lança*.

O A como condicional: «*Lá a dizer a verdade não é graça.*» A. Herc., *Monge de Cistér*.—Usa-se immensamente na linguagem popular: *Se fosse a elle*. A. *fazer*; *a tentar*, por: *se fizesse*, *se tentasse*.

Bluteau enumera, melhor do que nenhum outro lexicographo, algumas das relações expressas pela preposição A, fazendo-as comprehender pela equivalencia dos casos latinos. O A, usa-se em portuguez, nas locuções adverbias, para exprimir a indeterminação:—*A milhões*, *ás carradas*, *a oito*, *agua a potes*.

Quando a lingua portugueza começou a desenvolver-se, ia, como o francez e as mais linguas romanas, continuamente a separar-se do seu typo, o latim; porém a

direcção erudita que lhe deram os Quinhentistas, fez com que conservassem, até hoje, muitas construcções da syntaxe latina. Os Quinhentistas, muitas e muitas vezes, supprimiram a preposição, devendo ella entender-se. Já anteriormente a elles, se encontra no Cancioneiro Geral de Garcia de Rezende:

Comecei entristecer  
E commigo só dizer.  
Tom. III, p. 617.

por: *comecei a entristecer, e commigo só a dizer.* Às vezes tambem se supprime a preposição componente do verbo:

pelos campos do Mondego  
cavalheiros vi somar.  
Id., Ibid.

sahy da porta da sala  
devinhando o que seria.  
Id., Ibid.

por: *vi assomar, adivinhando o que seria.* «Não é fora de rasão sentir que ninguém é licito matar-se.» Amador Arraes, 9, 8. «Apprender de mim guardar felicidade.» Id. «Os convidou ccarem com elle.» Palm. d'Inglater., Liv. II, fol. 116, v.

Temos apontado uma boa parte das relações expressas pelo A; entendemos, como Littré, ser impossível determinall-as todas. Este lexicographo redu-las á trez: 1.<sup>a</sup> de Direcção; ex.: *Ir a Roma e não vêr o papa.* 2.<sup>a</sup> de Permanencia: *A mesa não se envelhece.* 3.<sup>a</sup> de Extracção: *Grão a grão enche a gallinha o papo.* Apesar d'este fundamento philosophico, é tal a infinidade das relações expressas pelo A, que é mais seguro classificar-as pelas diversas situações d'esta letra com as outras palavras, do que pela significação que é susceptivel de abranger. Eis dezenove casos, ou posições do a:

— Entre dous substantivos ou um substantivo e um pronome: *Recurso á coroa. Resposta á pergunta. Felicidade ao jogo. Empréstimos a juros. Expressão a rigor. Trabalho a preceito. Repugnancia a remedios; asco a elles. Por desfeita a nós. Chegaram as caravellas a Lagos...* Azurara, Chronica de Guiné, pag. 129. «Medos á pobreza.» Sá de Miranda, pag. 220.

— Entre um substantivo e um pronome, exprimindo o A possessão. Dá-se na lingua franceza, e encontra-se esta mesma construcção no portuguez antigo: «*Como homem a quem não esquecia o primeiro desejo...*» Azurara, Chron. de Guiné, p. 128. «*Obras pertencentes a sua maneira de viver.*» Dom Duarte, Leal Cons., pag. 128. «*Doença a meu vêr geral.*» D. João de Castro, Roteiro, pag. 2. «*Fizeram-lhe esta sepultura como a homem de tam alta geração.*» Id., pag. 333.

— Entre um substantivo e um verbo: «*Busco a vida e quem m'a dê.*» Gil Vicente, Obras, tom. III, pag. 290. «*Antes*

*que entremos á caça.*» Id., pag. 230. «*Ainda eu heide chegar a cavalleiro fidalgo.*» Gil Vicente, Id., pag. 219.

— Entre um adjectivo e um substantivo: «*Um rato usado á cidade.*» Sá de Miranda, Obras, pag. 224, ed. 1677. «*Descobertos ás balas.*» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, pag. 130, ed. de Sam Luiz. «*Elephante bem ensinado á guerra.*» Damião de Goes, Liv. 1, cap. 58. «*Sobranceiro á enseada.*» Dom João de Castro, Roteiro, pag. 136.

— Entre um adjectivo e um verbo: *Prestes a dar á vella. Sujeito a morrer. Habitado a estudar.* «*Sereis a mor dancadeira.*» Canc. Ger., Tom II, pag. 162. «*... me dey por obrigado a chegar até á cidade.*» Lobo, Corte n'Aldeia, p. 162.

— Entre um adverbio e um nome ou pronome: *Segundo a lei. Consoante a verdade. Não obstante a republica.* «*Elle os vinha libertar como a affligidos.*» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, pag. 287. «*Ajuntou como as formigas.*» Sá de Miranda, pag. 233, ed. 1677.

— Entre a mesma palavra repetida sem artigo, indicando que pessoas ou cousas se succedem ou se tocam: *Passo a passo. Pouco a pouco. Dous a dous. De dias a dias. Hora a hora. Gota a gota. Frente a frente. Braço a braço. Peito a peito. Corpo a corpo. Grão a grão enche a gallinha o papo.* *Argueiro a argueiro faz a gallinha o papeiro. De homem a homem. A rir, a rir, a rir. Terra a terra. De mão a mão.* «*Para vêr o senhor Fruão, que se passava de Ministro a Ministro.*» Corte n'Aldeia, p. 23. Este A muitas vezes se acha substituido na idéa de successão ou continuidade pela conjuncção «e»: *Hora e hora. Passo e passo.* «*Que o trazes junto em rebânho, não rez e rez pelo mato.*» Sá de Miranda, p. 179, ed. 1677.

— Entre um verbo, tendo A por complemento terminativo, e um substantivo ou pronome: *Ir á escola. Sentar-se á banca.* «*Deram occasião aos que usam o mesmo termo, etc.*» Corte na Aldeia, pag. 23. «*Arruinaram a mor parte dos muros.*» Freire, Vida de Dom João de Castro, pag. 135. «*Dae ora prazer a quem vos bem quer.*» Gil Vicente, Obras, Tom. III, pag. 97. «*Busco que andem ás verdadeas.*» Sá de Miranda, pag. 225, ed. 1677.

— Entre dous verbos: *Convem a saber.* «*... E logo a terra da costa que vem do Abexi, se torna a recolher, fazendo a grande, e formosa enseada.*» D. João de Castro, Roteiro, p. 217. «*E a palma que começou a merecer soldado, alcançou martyr.*» Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro, pag. 172. «*Acudiram a entrar o baltuarte.*» Id., pag. 178. «*Mandou lançar pregão em todos os logares confinantes, que todos os mouros e gentios podessem tornar a povoar a ilha.*» Id., pag. 233. «*Começou a ventar.*» Roteiro, pag. 120.

— Absolutamente, antes de um nome

ou pronome, exprimindo uma circumstancia, á maneira de adverbio, ou de uma locução adverbial: «*Ao primeiro dia de Fevereiro fui a terra.*» Roteiro de D. João de Castro, pag. 48. «*Os que vivem á beira do mar nem comem sendo pescado.*» Azurara, Chron. de Guiné, pag. 362. «*Um cantar á maneira de solão.*» Bernardim Ribeiro. *A falta de homens: Pescar á cana.* «*O qual a grande pena podem consentyr os diabos.*» Leal Conselheiro de D. Duarte, pag. 270. N'este caso, o «a» significa com. Roquette tinha esta phrase por um gallicismo antigo, mas considerou melhor tomando-a como locução cominum ás linguas romanas. Na linguagem popular, é de uso frequentissimo. «*E vás a escuras a tal hora.*» Gil Vicente, Com., Tom. II, pag. 134.

— Absolutamente antes de um pronome interrogativo: *A que vem isso? E as castanhas que mandei?* Comed. do Judeu, Tom. III, p. 113. *A que foram os vivas?*

— Absolutamente antes de um verbo, exprimindo uma circumstancia á maneira de um adverbio, ou de uma locução adverbial: *A fallar a verdade; a ser assim; a contar de certo tempo em diante; a mais não poder.* «*D'aquí a poucas horas.*» Operas do Judeu, T. III, pag. 14. «*A que dês a mão de esposa.*» Id., Ibid. «*Porque me cheiras a defuncto.*» Id., pag. 19. «*A cantar e a bailar, ganhei uma saia nova.*» Cantiga popular.

— Absolutamente antes de um numero, ou antes de um pronome seguido de nome de numero: «*A vinte e cinco de Fevereiro de 1541, todo o dia estivemos surtos n'este ilheo.*» Roteiro de D. João de Castro, pag. 88. «*As tres horas depois da meia noite nós saimos de dentro do porto...*» Id., pag. 152. «*A medida do desejo; á proporção que andavamos; á distancia respeitosa; á sóis.*» Diabos a quatro.

— Absolutamente com adverbio de tempo: *Amanhã; a prazo certo; á pressa; «... Já ao tempo que o sol ia dourando as ondas.»* Rodrigues Lobo, Pastor Peregrino, pag. 88.

— Ellipticamente com adverbio de tempo: «*Á guerra, á guerra, mourinhos, tragam-me uma christã cativa.*» Rom. popular. «*A mais formosa das deosas; á saude de todos; a Camões a patria reconhecida; á ellas, a ellas; todos a mim, a mim; até á vista; á parte, rubrica theatral; á vntade; a custo.*

— Ellipticamente entre um substantivo e um verbo, no sentido de bom, proprio: *Trabalhar á bem da patria; toqué a avançar; letra a vencer; abundancia a fartar; quem não tem culpas á perdoar.* «*O céo te guiou a me livrar da morte...*» F. Rodrigues Lobo, Pastor Peregrino, p. 20. «*Emfim Hircanio mostrando que queria satisfazer a meu desejo.*» Id., Ibid. «*Feito a primor.*» «*Elephante bem ensinado á guerra.*» Damião de Goes, Chron. de D. Manoel, P.

I, c. 58. «*Quem cegou esta mulher a pedir o que pedia?*» Paiva, Sermões, I, fol. 254, v. «...a estatua se diminuiu a poucas cinzas, e a pedra cresceu á grandeza de um monte.» Paiva, Sermões, VII, fol. 546.

—Ellipticamente antes de um verbo: A *poder de empenhos*. «*Bem parece que a dois cabos coseis tudo que falais.*» Gil Vicente, Comed., Tom. II, p. 238. «*Vendes a lebre? quanto a dás!*» Id., p. 239.

—Locuções com os verbos ser, haver, fazer e um infinito; deixar e um infinito; locuções com ouvir dizer, vêr fazer e escutar, locuções com esperar, achar: A *ser assim*; «...e *assy he a fé. Item o que consistira o percalçallo, e assy he a esperança.*» Leal Cons., p. 337. *Nada ha a dizer; fez desfilar a tropa; deixou mentir ás escancaras; ouvira dizer a muita gente; ouvira dizer a seus avós; escutar as cantigas; esperar á saída; achei a todos risonhos.*

—Com a preposição de; locução a qual, a quem, etc.: *De Santarem a Lisboa; de Gersey a Granville; de Lisboa á China e da China a Lisboa; dar-se ás bebidas; a quem mais der; dores a qual mais forte; queixas a qual mais acerba.* «*Botam sortes á ventura, a qual haviam matar?*» Romance da Nau Catherineta.

—Locuções por pleonasmio: «*O que vos a vós cumpre, lhe tornou, não pôso eu deixar de dizer-vos.*» Saudades de Bernardino Ribeiro, p. 142, ed. de 1852. «*Se me a mim aconteceu essa desgraça. O mal que me a mim aconteceu.*» Gil Vicente, Obras, T. II, p. 150.

O differente emprego do A, segundo as várias edades da lingua, ajuda tambem á comprehensão d'esta letra de uma significação extensissima. Percorramos os escriptores, desde o seculo XII até ao seculo XVII, e veremos como a linguagem popular ou vernácula está sempre de accordo com a linguagem erudita.

Seculo XII. «*Nostro Señor, que me a mim faz amar, a mellor dona de quantas el fez.*» Canc. galleziano, p. 1, ed. 1849.

Seculo XIII. «*E a outra he uma vylla a que chamam bardir. E a outra he huma vylla a que chama tabureza.*» Hist. Ger. de Hespan., cap. XIII, p. 48. «*Que os que trobam quand'a frol sazona, e non ante.*» Canc. de D. Diniz, p. 70, ed. de 1847.

Seculo XIV. «*A qual rremenbrança scrive a prol.*» Chr. breve do Archivo real. «*E ficou-se em a Cidade de Coimbra seis dias de dezembro.*» Id. D'este exemplo, ha uma ellipse do «a», como usaram alguns escriptores puristas.

Seculo XV. «*A tam special ajuntamento teem estes dous autos convem a saber, etc.*» Azurara, Chr. de Guiné, p. 2. — «*E porque tornemos a bemeitoria per agradecimento a aquella de que a recebemos, etc.*» Id., p. 5. «*Eu rogo a as tuas sagradas virtudes, que ellas suportem com toda a paciencia, etc.*» Id., p. 9. Aqui tambem se dá ellipse de um «a», «*A repartimento das ci-*

*dades, poderemos apropriar estas partes, etc.*» Leal Conselheiro, p. 16. «*A vontade que pertence aa parte vegetativa que he semelhante, aa que tem as arvores, etc.*» Id. p. 43. «*...des que a monte andam que costumam ferir com lança só o braço e quando dom aa cerca, teendo teençom de chegar as sporas etc.*» Livro da Ensinança de cavalgar, p. 642.

Seculo XVI. «*Não praza a Deos co'a viola, Que assi se tornou mourisca, E cu fico á carraquisca.*» Gil Vicente, Farças, t. III, p. 181. «*Estes vem a demandar, a mi o haveis de julgar.*» Gil Vicente, Id., p. 187. «*A cuja lembrança tremo.*» Sá de Miranda, p. 234, ed. de 1677. «*Deixemos as demasias, que a todo o peito offendem.*» Id., p. 235. «*A tudo se offerecia.*» Camões, Rimas, p. 312, ed. de 1666.

Seculo XVII. «*Via-se a deosa toda ornada e enriquecida de joyas, que mais pareciam roubadas á natureza que imitadas da arte.*» Vieira, Sermões, t. 4, n.º 210. «*Retiram-se, todas fogem, todas se escondem sem haver alguma por maior luzeiro que seja que se atreva a parar diante do sol descoberto... Começa a sahir, e a crescer o sol.*» Vieira, Idem, t. I, p. 251.

A, *expletiva*. Na canção de Anures se emprega:

No figueiral figueiredo  
A no figueiral entrei.

E' uma *neuma* da primitiva poesia das linguas romanas. Entra na formação de um grande numero de verbos, mobilizando a idéa expressa pelo substantivo: *Plano, aplanar; claro, aclarar; cama, acamar.* — Serve, na linguagem poetica, para augmentar syllaba ou fortalecer a palavra. Ex.: *Atambor*, por *tambor*, como se vê nos *Lusiadas*. — E' a terminação da maior parte das palavras femininas no singular. Usa-se como o *alpha privativo* grego, na linguagem technica: *Acephalo*, sem cabeça; *anonymo*, sem nome: o n é letra euphonica, principiando o substantivo por vogal.

AA, *prep. e art.* «*E posto que aa primeira parça non sentirem proueito de o veer nem ouvir.*» Leal Cons., pag. 7.

†AA, *epigraph.* Em Numismatica, significa, nas moedas francezas antigas, a cidade de Metz. — Medida antiga; abreviação de *Ana*, que, em grego, significa partes eguaes. — Radical celtico que exprime nome de rio ou agua, e componente dos nomes de uma grande parte dos rios da Allemanha.

†AABAM, *s. m.* Nome do chumbo, antes da moderna o raeionalissima nomenclatura chimica.

†AACAN, *s. m.* Termo empregado na diplomatica antiga, designando *sello* ou *timbre*.

AACIMA, *loc. adv.* Afinal, alfim. — «*E ouve hy muytos mortos e feridos damballas partes, mas acima ouverõ de seer vencidos os de africa...*» Chron. Geral, mandada traduzir por el-rei Dom Diniz,

cap. 59, p. 61. «*E punhamos quo acima non pudesse durar contra elle.*» Chr. Ger., cap. 180, p. 167. — Este livro, que não chegou a ser completamente impresso (interrompe-se no cap. 202), é o mais vasto e precioso monumento em prosa anterior a Fernão Lopes. Foi inteiramente desconhecido a Moraes. Encontra-se tambem esta palavra nos monumentos dos seculos XIV, e XV, publicados por Frei Fortunato de S. Boaventura, nos *Ineditos de Alcobaca*. O verbo *acimar*, ainda empregado modernamente no sentido de finalizar, data da mesma epoca; nas canções populares, recolhidas da tradição, acha-se com o mesmo valor, e tambem já transformado em *Atimar*.

†AAD, *s. m.* Deserto da Arabia.

AADE, *s. f. ant.* Adem, ganço. — D'estas palavras, diz Francisco José Freire, nas Reflexões sobre a Lingua portugueza: «*Adem (ave), mais seguro do que ade: no plural adens. Vejam-se os auctores que escreve eram sobre a caça.*» Part. II, p. 41. E a p. 16 da Parte I, dá Lazaro de-la-Isla como classico para auctorisar a palavra da caça de Altanerica.

†AADEFORA, *adv.* Por fóra, exteriormente, na apparencia: «*E como quer que aadefora parecessem gente barbaryca e bestial.*» Azurara, Chr. de Guiné, p. 84.

†AADELONGE, *loc. adv.* A distancia; usada na prosa do seculo XV. Azurara na *Chronica da Conquista de Guiné*: — «*E assy foe seguindo sua vyagem, ataa que chegou a hua ponta, onde estava hua pedra, que aadelonge parecya gallee, por cuja razom d'alli adyante chamaram áquelle porto o porto de gallee.*» Pag. 64. Não se encontra em outros escriptores; podemos dizer que era de uso popular.

AADU, *Vid. Infra.*

†AADUAR, *s. m.* Aduar, povoação nomade, horda de arabes; é frequentes vezes assim empregado por Azurara na *Chronica da Conquista de Guiné*, como se verá no seu glossario final.

AADUR, *adv. ant.* Difficultosamente, apenas, e, segundo Bluteau, mal: «*Era tanta a gente que aadur se podia esmar.*» *Chronica do Condestavel*, fol. 47, v. Na *Chronica de D. João I*, encontrou-o Bluteau empregado substantivamente: — «*Aadur podendo ser ouvidos.*» Vê-se mais frequentemente escripto com um só a, como no Cancioneiro da Ajuda, aonde vem o verbo *Endurar*.

†AAFFIM, *adv.* Finalmente. Foi empregado na Parte II das *Memorias avulsas de Santa Cruz de Coimbra*: — «*E aaffim esteue com o dicto seu padre na destroyçom e morte de miramolym e dos outros que eram com elle.*» Mon. Hist. Scriptores, fasc. I, p. 25.

†AAGIATÓ, *s. m.* Termo Forense. O que saiu da tutela.

†AAIBA, *s. m.* Arbusto das Indias orientaes.

† AAL, *s. f.* Planta indiana, que se supõe da família das terebinthaceas; serve a sua casca para aromatizar o vinho de sagú.

† AALCLIM, *s. f.* Planta indiana, empregada nas doenças dos olhos e nos tumores.

† AALEM, *adv.* Para outro lado ou logar. Emprega-se frequentemente na Chronica Geral d' Hespanha: «*Muça se foi aalem mar levando todo o roubo.*» Cap. 159, p. 178. — «*E muytos se passarõ aalem.*» Id., cap. 192, p. 182. Azurara emprega este vocabulo no sentido usual ad-versativo: «*E aalem d'aqueste que Tris-tam matou...*» Chr. de Guiné, p. 82. — Moraes não conheceu esta palavra.

† AAPORCIMA, *adv.* Finalmente.

† AAQUESTO, *pron. dem. ant.* Isto. Os antigos dobravam o «a». No Cancioneiro da Ajuda, acha-se bastantes vezes esta palavra:

Ora d'aquesto cá me non convem  
CANC. D. 24, ed. 1849.

Nos Ineditos de Alcobça e nas Poemas do Dr. Frei João Claro, vem esta palavra, mas já então com um só «a», significando também isto:

Senhor de aqesto fazer  
Sem ti não temos poder.  
CANCIONEIRO POP., p. 28.

Na linguagem do povo, ainda se usa esta fôrma.

AAS, *s. f. pl. ant.* Azas. Também pôde ser a preposição e o artigo contraídos como se usava na primeira idade da lingua: «*Aas criaturas dás,*» tradução do Dr. Frei João Claro. — Provém da rusticação do latim *alas*, do mesmo modo que de *malas* vem *maas*. Moraes cita a autoridade de Dom Hilario Brandão, na Voz do Amado, cap. 4, p. 13. A infanta Dona Catherina traduz as palavras de S. Lourenço Justiniano: «*Com remos de aas* (remigio alarum) *de amor levanta-se o coração a sima de Deus.*» E' obsoleto, e serve só para intelligencia dos monumentos antigos.

AASO, *s. m.* Occasião, motivo. V. Aazo.

AAVORA, *s. f.* Fructo da America e Africa, cujo carôgo contém uma amendoa branca medicinal.

AAZ, *s. f.* Ala ou flanco. Termo do seculo XIV. Na Chronica Geral de Hespanha, mandada traduzir por Dom Diniz, vem empregado este termo no plural. No tomo III dos Ineditos da Academia, fol. 256: «*Ordenou toda a sua gente em aaz.*» Nos Livros de Linhagens, tem a fôrma Az. Mon. hist., Scriptores, p. 255.

AAZADO, *adj. part. do verb. Aazar.* «*Dores de que a morte aginha non he aza-da.*» Ord. Affons., Liv. II, T. 28, § 10.

AAZADOR, *s. m.* Causador, facilitador. Na Ord. Affons., se diz: «*Aazador... da dita lei ser quebrada.*» Liv. II, t. 65, § 4.

AAZAR, *v. a.* Facilitar. Emprega este

verbo Azurara na Chronica da Conquista de Guiné: «*... porque lhe non aazarom parte d'aquella honra...*» pag. 219.

AAZES, *s. f. pl.* Arraiaes, acampamentos, segundo Moraes. O Glossario de Azurara, que acompanha a edição da Chronica da Conquista de Guiné, traz a significação de esquadrões. Termo do seculo XIV. Na Chronica Geral de Hespanha, mandada traduzir por El-Rei Dom Diniz, vem: «*E entam postaram suas aazes, damballas partes...*» Cap. 59, p. 61.

AAZO, *s. m.* Occasião, motivo, causa. Usa este termo Azurara na Chronica de Guiné: «*Por aazo das correntes que ally aa.*» P. 28. Encontra-se nos Ineditos de Alcobça, por Frei Fortunato de S. Boaventura, t. III. Diz Azurara: «*Nom muy contente porém da vitorya, porque se lhe nem offereceo o aazo para filar a Villa de Gibraaltar.*» P. 28.

AB, *s. m.* Nome dado pelos syrios ao ultimo mez do verão; pelos hebreus ao quinto mez, que corresponde ao mez de Julho. — Nome antigo dado pelo irmão mais novo ao mais velho. — Preposição latina, que entra na composição de muitas palavras portuguezas derivadas d'aquella lingua. Exprime afastamento.

ABA, *s. f.* Lacerda dá como etymologia d'esta palavra o latim *abeo!* Nada porém mais natural do que a permutação da lingual «l» de *ala*, pela labial «b». Bluteau define o accrescentamento nas extremidades, de alguma cousa, como nas obras de marcenaria e carpinteria. Tem varios sentidos. Aba da vestia ou casaco:

Estes co'as mãos as abas lovantavam  
Das roupetas, fazendo d'ellas saccos...  
MANOEL DE GALLEGOS, Templo da Memoria,  
liv. 4, oit 26.

No sentido metaphórico, diz-se: abas por proteção. «*Aquelles a cūjas abas eu me cheguei.*» D. Francisco Manoel de Mello, Cart., p. 751. «*O Rei nos cria nas abas como filhos.*» Jorge Ferr., Aulegraphia, fol. 150. Exprime a visinhança, a falda: *As abas da terra.* «*Nas abas da capital.*» B. Clar. 2, 41. «*Um sumptuoso mosteiro, fundado nas abas de um seguro porto.*» Dialogos de Heitor Pinto, Part. II, fol. 228, v. — *Abas do forro*, é uma guarnição de madeira que os carpinteiros põem ao redor do tecto: «*Ao longo da aba do forro d'este tecto, estão cseriptos estes quatro versos.*» Faria, Noticias de Portugal, 118. — *Abas da fechadura*, chapas que protegem as guardas da fechadura. O artigo de Moraes foi resumido do que primeiro apresentou Bluteau. — *Aba* é também um nome mythologico historico e geographico, cuja explicação não tem cabimento entre nomes appellativos.

† ABAB ou AB, *s. m.* Pac, sacerdote. Nome que as egrejas syriaca, cophta e ctyopica davam aos seus bispos.

† ABABA, *s. m.* Nome de uma nação

indigena do Brazil, na provincia do Matto-Grosso.

† ABABANGAY, *s. m.* Arvore das Philippinas.

† ABABILLA, *s. m.* Passaro de que se falla no Alcorão.

† ABABONY, *s. f.* Ameixoeira espinhosa das Antilhas.

† AB-ABRUPTO, *loc. lat.* Termo de rhetorica; diz-se do discurso que principia seni exordio. Admittiu-se na linguagem vulgar adverbialmente: — De repente, inopinadamente, sem preparação.

† ABACA, *s. f.* Plátano da India, cânamo das ilhas Manilhas.

ABAÇANADO, *adj.* (Do Fr. *basané*). É, a nosso vêr, formado segundo o genio da lingua do adjectivo *brago* e da preposição «a» que exprime uma tendencia. Acresce que a palavra franceza significa uma côr fixa, ao passo que em portuguez é uma côr duvidosa. — De côr baça.

† ABAÇANAR, *v. a.* Termo proposto pelo Dr. Lima Leitão para exprimir a mudança de côr na ictericia negra.

† ABACARO, *s. m.* Povo da America meridional.

† ABACAT, *s. m.* Ornato dos antigos reis de Inglaterra em fôrma de duas corôas.

ABACATUAYA, *s. f.* Peixe do Brazil, vulgarmente chamado Peixe-gallo.

ABACELLAR, *v. a.* Cobrir de terra as raizes de uma planta para a dispôr a seu tempo.

† ABACISTAS, *s. m.* Nome que os gregos davam aos arithmeticos, por fazerem os caculos n'uma pedra chamada *abaco*.

ABACO, *s. m.* Parte superior do capitel da columna, na ordem Corynthia. — Côpa, aparador, mesa ou credencia, onde se colloca baixella. — Taboa arithmetica de Pythágoras, ou taboa onde calculavam os Abacistas. — Pia onde se lava o ouro. — O abaco é composto de bocel e faxa.

ABACTOR, *s. m.* Termo da Jurisprudencia romana; designa o ladrão de gado e bestas.

† ABÁCULO, *s. m.* Diminutivo de *abaco*. Mesa pequena dos romanos; pedra de jogo de varias côres.

ABADA, *s. f.* Aba cheia; o que se recolhe de uma vez na aba. — Animal feroz da Africa. Diz Bluteau: «*Em muitos logares da sua Ethyopia Oriental, o padre Frei João dos Santos tira ao nome deste animal a primeira letra e chama-lhe Bada.*» — «*Ao papa Leão X, mandou El-Rei Dom Manoel um Elephante, e uma Abada, que foram os primeiros que em a cidade de Roma se viram do Oriente.*» Benedictina Lusitana, Part. II, p. 385, col. 1.<sup>a</sup>

ABADÃ ou ABADAM, *s. m.* Augmentativo de Abbade.

Porque jaa o abadam  
Co tipre nam acordava.  
CANC. GER., t. II, p. 185.

† ABADALASSA, *s. f.* Jogo aristocrático, usado na côrte de Dom Affonso v e de Dom

João II, e recommendado para parecer bem no paço; hoje caíu no dominio do rapazio. Falla d'elle o Cancioneiro Geral:

mas jogar *abadalassa*  
em qualquer galante cabe.  
Tom. I, p. 148.

**ABADAR**, *v. a.* Prover de abbade. — Usado nas Inquirições de D. Affonso III.

† **ABADDON**, *s. m.* Nome que o Apocalypse dá a Satanaz, que, em hebraico, significa *exterminador*.

**ABADEJO**, *s. m.* Nome do peixe que depois de curado, se chama bacalhau. — Bluteau cita a auctoridade do P. Frei Thomaz da Luz na Amalthêa Onomástica, p. 7, Part. I, que o dá significando *cantharida*, abonando-o com a auctoridade de Covarruvias, no Tesoro de la lengua Castellana. Antonio Pereira Rego, na Summula de Alveitaria, diz no cap. II, pag. 230: «*Uns bichos, que chamam, abadejos ou vaccas louras.*»

**ABADENGO**, *s. m.* Apresentação de uma abbacia. — O legado pio deixado ao director espirital, como se pôde vêr no Elucidario de Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo.

**ABADERNAS**, *s. m. pl.* Termo de Nautica. Arrebens delgados ou filaças, que prendem os colhedores, quando se aperta a enxareia. Vem do italiano *baderna*, como a maior parte dos nossos termos nauticos.

† **ABADIR**, *s. m.* Titulo que os earthaginezes davam aos deoses de primeira ordem. Entre os phenicios, quer dizer *pae magnifico*. Escreve-se tambem *Abadir* ou *Abdir*. — E' o nome da pedra que Saturno devorou.

† **ABADITA**, *s. m.* Seita de musulmanos na Arabia.

**ABADO**, *adj.* Usa-se unicamente por opposição a *desabado*. *Chapéu abado*, isto é, com a aba erguida, levantada por presilhas.

**ABAETADO**, *adj.* Revestido de baêta; e figuradamente: grosso, aspero.

† **ABAETAR-SE**, *v. refl.* Vestir-se de baêta, ou flanela, para conservar o calor.

† **ABAETÉ**, *s. m.* Nome brazileo de qualquer varão idoso e prudente.

† **ABAFAR**, *interj.* Termo de Nautica para que os marinheiros que ferram velas, aeabem de repente a manobra.

**ABAFADAMENTE**, *adv.* Occultamente e a medo. Jorge Ferreira emprega-o na *Aulegraphia*, fol. 141.

**ABAFADIÇO**, *adj.* Calmoso, sem ventilação. — Tambem se diz figuradamente do homem que se affronta com qualquer cousa: «*...Sois todo coração e pelo tanto muito abafadiço.*» J. Ferreira, *Ulyssippo*, p. 262.

**ABAFADO**, *adj. part.* Tapado para resguardo do ar: «*A rainha vinha abafada do rosto com uma enxaravia...*» Provas da Hist. Genealog., Tom. V, p. 581. — Coberto, comprimido, como o usava a Infanta Dona Catherina: «*Estavão, como fosse abafado e acaroadado pelas pe-*

*dras dos judeus.*» — Confuso e escondido: «*...Espreitemos aquella porta d'onde se ouve um rumor de vozes abafado e indistincto.*» Garrett, Arco de Sant'Anna, Tom. I, cap. III, p. 60. — Tambem significa espesso: *Palmar abafado*.

No sentido de *desanimado*:

Não trazes *abafados* teus espiritos  
De vêr uns que por força, outros por geito  
Te roubam teus cordeiros, teus cabritos.  
BERNARDES, Lima, ecl. 17.

**ABAFADOR**, *s. m.* (techn.) Peça que, nos instrumentos de teclado, suspende o som. Nos pianos estão pousados nas cordas, afastando-se á medida que os martellos as vão ferir ou retirando-se simultaneamente por meio de uma *pedale*.

**ABAFADOR**, *adj.* Além do sentido tecnico do substantivo, usa-se vulgarmente como qualidade de pessoa ou cousa. — *Um tecto abafador*, isto é, *baixo*.

† **ABAFADURA**, *s. f.* Termo tecnico de agricultura, que designa o trabalho feito na terra para evitar a evaporação aos raios solares: «*...gradar a terra, para que se não seque com o sol; se desfaz então como farinha, quando se torna a lavrar, pelo subr que lhe causou a abafadura.*» Bluteau usou esta palavra, e não a introduziu no *Vocabulario*, nem tampouco Moraes.

**ABAFAMENTO**, *s. m.* O mesmo que abafação, ou acção de abafar. O povo emprega-o como *falta de ar* ou *suffocação*; calor excessivo; por translação, tambem significa *occultar*. Pertence á linguagem antiga, e encontra-se nos *Ineditos da Historia portugueza*, Tom. III, pag. 182.

**ABAFAR**, *v. a.* Encobrir ou resguardar para não perder o calor. Bluteau define restrictamente: — «*Cobrir muito bem com pannos, para que não possa sair o ar nem sentir-se.*» Tem varias translações. *Abafar o incendio*, isto é, afogar; *abafar a gloria*, extinguil-a; *abafar o espirito*, isto é, obstar á sua manifestação; *abafar a revolta*, reprimil-a; *abafar as dôres*, isto é, soffrel-as ealado; *abafar os documentos*, isto é, subtrail-os. Porém em todas estas translações, ha uma unica idéa, mais ou menos extensiva nas locuções.

Todos estes usos se achem auctorisados pela dicção vernacula ou popular. Jorge Ferreira de Vasconcellos emprega-a na linguagem vulgar das comedias do *Euprosina* e *Ulyssippo*. — Na agricultura, abafar significa *não medrarem as plantas* por causa do vigor da terra. — «*A terra mui viçosa abafa as cearas.*» Bluteau. — Tambem significa o trabalho do gradar a terra, para que se não seque do sol. N'este uso, tem o sentido remoto de *proteger*. D'aqui o verbo reflexivo: — *Abafar-se*, resguardar-se.

As carregadas nuvens que, voando,  
Vão no mais alto do ar com grande pressa,  
Iam-se os horizontes *abafando*.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULSSÉA, cent. V.  
Est. 16.

Aqui a translação designa o *escurecer*. E, n'este mesmo sentido, Jorge Ferreira diz: «*... Com estar dois dias em Bolonha abafarei toda esta terra.*» *Euphr.*, 2, 3. — *Não me abafes!* phrase com que mandamos arredar alguém que está muito perto de nós.

**ABAFAR**, *v. n.* Exhaurir-se de forças, não poder tomar folego, perder a paciência. Emprega-se ordinariamente como imprecação de desafogo: — *Eu abaf!* De uso popular, e empregado nas comedias de Jorge Ferreira.

**ABAFAS**, *s. m.* Ameaças e provocações, que se soltam por palavras, como seprehende de uma phrase de Fernão Lopes. Era popular no seculo XIV, ainda usada no seculo XVI, e hoje totalmente antiquada.

† **ABAFEIRA**, *s. f.* Agua estagnada.

**ABAFÓ**, *s. m.* O objecto que serve para resguardar o ar; manta em que se envolve o peseço; tambem servia para denominar o sitio em que se curavam certas doenças por meio de suadoiros. *Casa de abafó* ou *estufa*, era onde se curavam as doenças syphiliticas na idade media. O curativo era tremendo; depois de ter-riveis frições de mercurio succediam-se suadouros continuos. Rabelais descreve toda essa medicina, e inventou o riso como remedio, para os pobres doentes. Soropita, nas suas *Prosas*, descreve este uso. «*A cura das bombas tem muito que considerar; porque vereis um pobre penitente, costumado a pesar os ares com a fohagem dos seus enganoses... e agora cerrado em uma estufa com trezentos cobertores de papa sobre si e mais abafado que um fermento, estar posto a destillar como flôr de laranja em alambique,*» etc. Pag. 86.

**ABAGI**, *s. m.* Moeda de prata da Persia, correspondente a 150 reis; tambem significa o pêso com que lá se avaliam as perolas; equivale pouco mais ou menos a dous eentigrammas.

**ABAGO**, *s. m.* Ave do Perú e da Abyssinia.

**ABAGUM**, *vid.* Abago.

**ABAÍ**, *s. m.* O mez de Agosto no calendario tureo.

À **BAILA**, *loc. adv.* Alludir fóra de proposito e frequentemente: *Trazer á baila; Andar mettido na baila*, isto é, *achar-se mettido em difficuldades*, tornar-se reparado. *Baila*, *balha* ou *bailha*, é a enumeração e indicação de cousas diversas fóra de tempo. No *Diccionario* de Moraes, dá-se a etymologia hypothetica do francez *bail*, que era a enumeração das cousas que se transferiam no aluguer, e que se descreviam na carta de arrendamento. A etymologia é forçada, porque este termo é de formação popular, e não pôde, por isso, ter uma origem erudita. As phrases: *metter-se em dansas*, *metter-se na baila*, são equivalentes; *trazer á baila*, *chamar á terreiro*,

exprimom o mesmo pensamento, o explicam-se.

**ABAÍNSHA**, *s. f.* O mesmo que bainha ou fêsto, que se faz para que o tecido se não desfie. O «a» é muito usado no principio de algumas palavras como expletiva, já como figura poetica para augmentar syllabas, ou abrandar accentos, já como habito effeminado de quem articula com dengueic. Este «a» torna-se caracteristico nesta palavra para distinguil-a de *bainha* ou *estojo* em que se guarda a espada, e evitar a homonymia.

**ABAINHAR**, *v. a.* Fazer uma ourcla no panno para que se não desfie nos sitios cortados, aonde não ha costura: *Abainhar lenços*.—Tambem se usa embainhar; mas tem o inconveniente do sentido amphibologico. Ex.: *Embainhar um lenço*; *embainhar a espada*.

**ABAIONETADO**, *adj. part.* Morto ou espetado com baioneta.

**ABAIONETAR**, *v. a.* Armar em baionetas; porém mais propriamente matar ou passar á baioneta.

**ABAIRRAR**, *v. a.* Circumscrever ou dividir em bairros. Designar o bairro, para facilitar a administração. *Coutar em bairro*.

**ABAIRRADO**, *part. pass.* de *Abairrar*, o *adj.* Dividido ou circumscripto em bairros.

**ABAISSIR**, *s. m.* (Chim.) Fuligem metallica que adhece ao barro nas fornalhas em que se derrete o cobre. E' o spodio.

**ABAIXADA**, *adj.* Usa-se na Botanica para designar o angulo quasi recto que faz o labio inferior de uma corolla labial com o tubo, como na *stachys germanica*.—Na armaria, designa a aza que tem a ponta para baixo; diz-se da aguia que tem as azas fechadas, e da palla cotica, vergueita e asna, quando não toca o chefe de escudo.—*Viseira abaixada*, ou *caída*, no sentido figurado, de *mau semblante*, *catadura severa*.—*Viseira abaixada*, é signal da nobreza em primeira geração.

**ABAIXADO**, *adj. part.* Descido, isto é, levado gradualmente a ponto menos elevado. Emprega-se figuradamente em diferentes sentidos. Em musica, *uma nota, um instrumento abaixado*, descido na escala. Em moral, *abaixado* significa *aviltado* e *tambem humilhado*.—*Preço abaixado*, *reduzido*, *diminuido*. Encontra-se empregado em todos estes sentidos nos escriptores do seculo xv, e ainda anda no uso corrente.

**ABAIXADOR**, *s. m.* (Anat.) Abassor ou repressor, nome de diferentes músculos, cuja acção consiste em abaixar as partes a que estão pegados.—*Abaixador do olho*, musculo que move o olho para baixo.—Tambem se diz musculo depressor.

—*Abaixador da aza do nariz*: *Abaixador da maxilla inferior*: *Abaixador da lingua*: instrumento cirurgico para conter a lingua de modo que deixe visivel o fundo da cavidade da bocca.

**ABAIXAMENTO**, *s. m.* (Rad. *baixo*; com-

posto de «a», *prep.*, exprimindo uma tendencia; *baixa*, do verbo *baixar*, e *mento*, de *mens*, mente, espirito, maneira, acção.) *Depressão* ou acto de abater e humilhar. *Abaixamento do nivel*; *abaixamento moral*, no sentido de corrupção; *abaixamento de preço*, abatimento por desconto; *abaixamento da obediencia*, no sentido de humildade, usado na prosa do seculo xiv. — *Escreve-se tambem baxamento*.

—*Abaixamento do mercurio no barometro*; *abaixamento do véo do palatino*; *operação da cataracta pelo abaixamento*; *abaixamento do utero*; *abaixamento de uma equação*, redução da equação a um gráo menor; *abaixamento do polo de uma estrella* é a quantidade que os polos desceram com relação ao horizonte.—*Abaixamento do eseuído*, addição de alguma peça que lhe diminua o valor.

Este nome nunca é empregado no plural, e supõe estado anteriormente elevado.

**ABAIXAR**, *v. a.* Da baixa latinidade *abassare*, segundo Du-Cange. Pôr em lugar inferior o que estava em superior. *Abater*, *descer*, *diminuir*, *encurtar*, *humilhar*, *rebaixar*, *inclinár*, *agradecer*, *abrandar*, *submitter*, *derrubar*. Tem outros sentidos technologicos: *Abaixar uma perpendicular sobre uma linha*; *abaixar uma equação*, reduzi-la a um gráo menor; *abaixar a cataracta*; *abaixar o falcão á carne*; na volateria, *diminuir-lho o sustento*.

*Abaixam lanças, fere a terra fogo.*

LUS., CANT. VI, est. 63.

Aqui, significa pôr a lança no riste.—«*Se alguns Clerigos quizerem abaixar a Feedos Christãos e disserem mal della, estes Clerigos devem ser penados por el-rei, etc.*» Ord. Aff., L. III, tit. 15, § 42. Aqui, significa *deprimir*, *dizer mal*.—«*Se o falcão olha a garça, e chega a ella e a não aferra, se abaxará da carne, e lhe dará fome.*» Diogo Fernandes, *Arte da Caça de Altaneria*, pag. 52, v. *Abaixar a saia*.

Estas saias não têm nada;  
Ao cabo de nove mezes  
Ellas serão abaxadas.

NOM. POP.

Para designar que andavam levantadas pela gravidez.—*Abaixar a prôa*, locução popular, humilhar.

—*Abaixar* tambem pôde significar o acto de tocar *baixão* ou *fagote*, instrumento a que alludem os cantos açorianos.

—*Abaixar*, *v. n.* *Descer*, *dar de si*. *Abaixar a inflammação*; *abaixar o solo*; *o vento*, *o preço*.—«*Parecia abaxarmos aos abysmos.*» Frei Pantaleão de Aveiro, no *Itinerario da Terra Santa*: «*Com a grande tempestade muytas vezes não as víamos, nem ellas a nós, porque parecia abaxarmos aos abysmos.*» Cap. 11, pag.

50, ed. de 1732. Moraes cita, como autoridade, a *Historia da Sem Ventura Isea*, traducção do seculo xvi de uma novella de Reynoso, mas quo desappareceu completamente.—E' de uso popular.

—*Abaixar-se*, *v. refl.* *Envilecer*: «*Para se abaixar a todas as infamias a que o sujeita o interesse.*» Rodrigues Lobo, *Corte na Aldeia*, Dialogo 6, pag. 128. *Dignar-se*: «*Abaixou-se Deus a lavar o barro.*» Galvão, *Chr. Aff.*, Liv. I, cap. 14.

**ABAIXO**, *adj.* Emprega-se no sentido de baixo, inferior, profundo: «*Vindo fazendo um valle abaixo e sombrio, da banda de Nordeste, que parecia cheio de arvoredo...*» *Hist. Tragico-Marit.* Tom. I, pag. 399.

**ABAIXO**, *adv.*, quando pôde ser traduzido por *infra*.—*Rua abaixo*, *rua acima*, etc., dos cantos populares.—«*Mandou chamar o Capitão o mestre abaixo onde andava...*» *Hist. Trag. Marit.*, Tom. I, p. 320. «*E pagarão os pescadores que pescarem no arynho da furada, honde chamam sam payo abaixo de gaya no fundo de santa caterina.*» *Foral de Gaya*, de 1518.

**ABAJOUJAR-SE**, *v. refl.* Tornar-se bajeiro ou fingir-se tal. Jorge Ferreira de Vasconcellos usa do substantivo. Ainda hoje, é empregado na linguagem chula; pertence ás palavras formadas pela giria.

**ABAKUR**, *s. m.* Na mythologia celtica, é o nome dos cavallos de Sunna, deusa do sol.

**ABAL** ou **ABHAL**, *s. m.* Fructo de uma arvore oriental, parecida com o cypreste; serve de abortivo.

**ABALADA**, *s. f.* Termo vulgar para designar o rasto do coelho na fugida; *fraguido* é o sitio onde esteve parado, e *abalada*, a carreira que segue o coelho. E' de uso popular.—*Seguir o coelho pela abalada*, ir-lhe na pista. Na Boira, no tempo de Bluteau, dizia-se: á *abalada*. Moraes tornou este termo mais extenso ampliando-o a toda a natureza do caça.

**ABALADO**, *adj. part.* Saudido, agitado, tentado, movido, deslumbrado, quibrantado, atacado. «*Para curar as erianças de cobranto, estando já abaladas e enfermas d'elle.*» *Correcção de Abusos*, *Trat.* I, pag. 87.—Tambem significa *aterrado*.—*Cerebro abalado*, perturbação nas faculdades intellectuaes; *animo abalado*, irresoluto; *dentes abalados*; *abalar a medida*, enchel-a coculada para que não leve intersticios. Usaram esta palavra Bernardes, Lucena, Vicira, Sá do Miranda e Camões nos sentidos indicados:

Implacaveis, durezas que ao fervente  
Desejo, que da força ao pensamento  
Tinham do seu proposito abalado.

CAM., CANT. 10, est. 5.

**ABALAMENTO**, *s. m.* O estado de tremura. Termo antiquado que exprime o terremoto. *Perturbação da ordem natu-*

ral; alvoroço, ataque. Acha-se nos Ineditos da Academia; ainda se usava no principio do seculo XVI.

**ABALANÇAR**, *v. a.* Mais propriamente Embalançar. Agitar acima e abaixo ou em vaivem. Emprega-se reflexivamente, no sentido de—arrojar-se, atrever-se, tentar, equilibrar-se, arriscar-se; comparar-se, aventurar-se: «*Se pôde abalançar a mais certo perigo.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, pag. 139, col. I.

E contra o matador que a recebeu  
Sae conchado, iroso se abalança.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. XII, est. 69.

Fernão d'Alvares d'Oriente emprega-o no sentido de *passar insensivelmente* de uma cousa para outra; Diogo de Couto, no sentido de *atirar-se*; Frei Luiz de Souza, no sentido de *aventurar-se*, e Rodrigues Lobo, no de *equilibrar-se*, *bamboar-se*. D'este verbo, diz Bluteau: «*Parece metaphora tomada do peso da balança, que se um copo d'ella tem mais peso que o outro se abaixa, e em certo modo se arroja á terra; d'onde se tomou abalançar-se por arrojar-se.*»

—**ETYM.**: Segundo o curioso Bluteau, «*parece melhor a derivação d'esta vez de Ballein, que; em grego, quer dizer lançar, porque abalançar-se é lançar-se, arrojar-se a alguma cousa.*» Os diferentes sentidos de abalançar explicam-se por metaphoras mais ou menos naturaes; porém a diversidade d'elles faz aceitar diversas etymologias. Não será licito dizer, depois que se descobriu a grande influencia do scandinavo na formação das linguas romanas, que abalançar tenha sua analogia com o radical scandinavo *Ball, forte, valente?*

**ABALÃO**, *s. m.* Planta da familia das juncaccas, de que ha seis especies nos Estados-Unidos da America, pertencentes ao genero das helonias.

**ABALAR**, *v. n.* Fugir, retirar-se, escapar, pirar-se meio corrido. Do latim *ambulare*, que em francez se converteu em *emblem*, fugir, como se vê no poema antigo de Blanceflor, pag. 263. Este poema era conhecido de el-rei Dom Diniz, que o cita no seu Cancioneiro. Na prosa revolucionaria de Rabelais, emprega-se *abvolar* no sentido de fugir. E', ainda hoje, bastante usado nos romances populares:

Agarrou no seu fatinho,  
Abalou por hi alem.

Na parte III das Reflexões da lingua portugueza, de Francisco José Freire, vem *Abalar* por *fugir*, ou *retirar-se para outra terra*; só se diz no estylo jocoso, não obstante ter sido usado no serio pelos nossos bons auctores. Em phrase militar, é que se pódo dizer: *abalar o exercito*, isto é, *pô-lo em movimento*, em

*marcha*, como disse Brito na Monarch. Lusit.:—«*Mandou abalar os batalhões.*» Na prosa legal da Ordenação Affonsina, lê-se: «*... Quando as cadeyas dos presos se abalarem de hum logar pera outro.*» Liv. I, tit. 22, § 3. Diogo de Couto, Jeronymo Corte Real, e quasi todos os *quinhentistas* o empregam segundo a observação de Candeido Lusitano.

— Não estar firme, tremer, agitar-se. — *Abalar a terra*:

As nuvens, que por mil partes se abriam,  
Mil offensivos raios disparavam,  
Que com violento curso o ar fendiam,  
Os trovões da terra o ambito abalavam.

SÁ DE MENEZES, MALACA, cant. II, est. 79.

Por este exemplo, se verá que o verbo *abalar*, no sentido de *tremer*, tanto póde ser activo como neutro.

— *Abalar-se*, *v. refl.* Soffrer abalo. — Figuradamente: Comover-se, alterar-se, demover-se do proposito.

**ABALAÚSTRADO**, *adj. part.* de *Abalaústrar*. Diz-se de tudo o que tem guarnição de balaústres.

**ABALAÚSTRAR**, *v. a.* Pôr balaústres; guarnecer de pequenas columnas, que se compõem de trez partes principaes: o capitel, o corpo, e um supporte ou pedestal. Gradamento que se faz em uma escada; *abalaústrar* com marmore, com madeira, com ferro ou com bronze.

**ABALDEAR**, *v. a.* Mudar liquidos de um vaso para outro, trasfegar; usa-se particularmente como termo nautico, no sentido de—lavar o convez do navio com baldes de agua logo pela manhã. † Moraes e Lacerda não trazem esta ultima accepção. Vid. *Baldear*.

† **ABALIENAÇÃO**, *s. f.* Do latim *abalienatio*; pertence á phraseologia do direito romano. Chama-se assim ao acto pelo qual se vendiam ou transferiam as cousas pertencentes á classe das *Res mancipi*, que só podiam ser adquiridas pelos cidadãos romanos e latinos, ou pelos que gosavam o direito itálico. Esta transacção era feita com um severo symbolismo *per aes et libram*. No velho direito consuetudinario dos povos modernos, não se encontra este uso privativamente romano; em França e na Peninsula hispanica, prevaleceu o costume germanico. — A *abalienação* tambem era feita por uma fórmula *traditio per nexu*, ou por uma renuncia na presença do magistrado.

**ABALIENADO**, *adj. part.* Estado da *cousa mancipi* depois de transcrita, com relação ao antigo possuidor.

**ABALIENAR**, *v. a.* (Do latim *ab alienare*). Vender ou transferir o dominio das *cousas mancipi*, collocadas no solo itálico, áquelle que era capaz de adquiril-as. D'aqui vem, mais extensivamente, a phrase da Ordenação *alhear*, e do Codice Civil *alienar*.

**ABALISADAMENTE**, *adv. qualitativo*. De uma maneira distincta, singular e

brilhante. Usado na linguagem cavalheiresca das novellas. Nas justas e torneios, marcava-se a arena dos contendores com *balisas*; o mantenedor que sustentava o encontro, ficava immovel, como uma *balisa*. Jorge Ferreira, no Triumpho de Sagamor, diz: «*O cavalleiro que abalisadamente se esmerasse, etc.*» — E' de uso commum, posto que a linguagem vulgar raras vezes empregue os adverbios qualitativos.

**ABALISADO**, *adj. part.* Notavel, excellento, distincto, singular, extremado, apontado. Bernardes, na Carta XXIII do Lima, emprega-o n'este ultimo sentido:

Deixou-vos o caminho abalisado,  
Por onde foi sobindo ao claro templo  
A' sempiterna fama dedicado.

Da prôa as velas sós ao vento dando  
Inclinam para a barra abalisada.  
CAM., cant. II, est. 18.

— *Abalisado (escriptor)*, o que se distingue de todos os outros pelo seu estylo.

Usa-o Dom Francisco Manoel de Mello nas Cartas, p. 488: «*Está dando Portugal abalisados authores.*» *Golpe abalisado; virtude abalisada; sentença abalisada.* As *balisas* eram postas nos logares perigosos, como nas costas, boqueirões, etc. Bernardes segue o primitivo sentido na phrase: *caminho abalisado*; quasi sempre a distincção ou superioridade que esta palavra indica, é com relação a difficuldades vencidas.

**ABALISADOR**, *s. m.* O que tem por officio ou obrigação pôr *balisas*; o que determina os limites dos campos ou herdades; tambem designa a vara com que se abalisam e medem as terras, segundo Bento Pereira na Prosodia.

**ABALISAR**, *v. a.* Pôr e marcar com *balisas*, circumscrever, determinar, demarcar, distinguir; taes são as accepções com que usaram este verbo Jorge Ferreira de Vasconcellos, Freire de Andrade, Diogo de Couto e Paiva de Andrade. «*Abalisando as legoas por cruces e padroes.*» Gaspar Barreiros, *Chorographia*, pag. 61, v. «*Abalisar com ramas o canal.*» Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro, fol. 283. — Tambem se emprega reflexivamente: *Abalisar-se*, *distinguir-se*, *destacar-se* dos outros pela força, pela virtude, pelo estudo; empregado n'esse sentido por Frei Luiz de Souza, e Francisco de Moraes. «*Muitas pessoas se abalisaram na defensão d'esta fortaleza.*» Lemos, Cerco de Malaca, p. 45. — Na linguagem moderna, é sempre empregado reflexivamente.

† **ABALISTAR**, *v. a.* Lançar golpes com *balista* ou machina de arremessar pedras. Formado do substantivo, segundo a indole da lingua.

**ABALO**, *s. m.* Tremulencia, alarme, ataque, commoção, fugida, agitação, perturbação, impulso interior, terremoto, retirada; taes são os diversos sentidos em

pregados por Camões, Antonio Prestes, Lucea, Diogo de Couto, Castanheda e Vieira. «*Sentir algum abalo da febre.*» Chagas, Cartilha espiritual, t. II, p. 335, no sentido de ameaço ou ataque. «*Pouco abalo fazem os nossos sermões.*» Vieira, t. I, p. 23.

E' de uso popular, nos anexins: *Fazeis-me abalos por cantarejos de gallos.*

Porque o tempo fez abalo,  
E somos em forte ensejo,  
Linda levanto outro valo,  
Que nos doentes não falo  
A quem mata o seu desejo.

SA DE MIRANDA, p. 177, ed. de 1677.

Pato Moniz, em uma decima epigrammatica contra José Agostinho, escreve:

Não me vem causar abalo;  
Já é sustento um cavallo,  
Sustentarei mais um burro.

**ABALOFADO**, *adj. part.* Que se tornou balófo, inchado, fôfo, ôco, vão. Emprega-se mais no sentido material: *Coleção abalofada.*

**ABALOFAR-SE**, *v. refl.* Tornar-se ou fazer-se balófo. — *O pão deve abalofar-se no forno.* Emprega-se também em sentido figurado: *impár, ensoberbecer-se sem motivo.*

**ABALONAS**, *loc. adv.* Significa propriamente *á maneira flamenga, vestimenta ao uso flamengo.* *Walon* ou *vallon*, corrupção do nome gaulez, designava Flandres oriental e Flandres occidental, chamadas simultaneamente Flandres *Walona*, a provincia de Namur, de Hainaut, Liège, o Limburgo e o Luxemburgo. Abalonas eram, pois, uns collarinhos de camisa pendentes sobre os hombros, usados nos Paizes Baixos, como os trazem as erianças. Este uso foi introduzido na Península no tempo da dominação hespanhola nos Paizes Baixos. — *Mantêcos á balona*, ornato do pescoço, liso como a balona, em eontraposição com os *mantêcos de roca*, que eram crespos. — *Calças á balona*, isto é, largas e compridas. — *Vestir á balona*, folgadamente, á vontade. Do substantivo balona é que se formou esta locução adverbial. Bernardes a emprega, e devemos julgal-a formada pela proposição com o substantivo. — Está obsoleta.

**ABALRAVENTO**, *s. m.* Escreve-se também abarlavento, e balravento. A borda do navio d'onde sopra o vento. No sentido figurado: *tomar abalravento*, escolher o lado vantajoso. Palavra de formação popular, talvez eorruptão da phrase *a borda do vento*. Confirma esta hypothese uma particularidade que se dá na permutação do «d» medial ou final, em outra letra liquida, particularidade que as linguas romanas herdaram do genio da lingua latina. Festus, traz *calamitas* por *calamitas*; *Odyssêa* por *Olyssêa*; *dacrima* por *lacrima*. De *Madrid* vem *madrileno*. Frederic Diez traz bastantes exemplos d'esta lei. A palavra *borda* confirma o exemplo,

VOL. I. — 2

porque o «d» medial se eonverteu em «l», ficando, por uma metathese natural o commum no povo, formada a palavra *Abalravento*. No portuguez antigo dizia-se *leixar* por *deixar*. Esta lei da permutação do «d» por «l» e do «l» por «d», é geral ás linguas romanas: *Toldre* no francez antigo vem de *tollere*, como explica Du Méril; a mesma mudança dá-se ás vezes na flexão de uma mesma palavra: *vaudrai* futuro de *valoir*; *voudrai* de *vauloir*. Historicamente, apresenta-se-nos outra etymologia. No Regimento de Guerra, eodificado nas Ordenações Affonsinas, lê-se, fallando do Almirante: «*Deve teer sempre vinte homeens de Genoa, sabedores do mar taaes, que sejam convinhavees pera Alquaides de gallees, e pera arraezes, que saibam bem servir per mar em as nossas gallees, e sejam prestes para nos servir quando mester for.*» L. I, Tit. 54, § 12. Em vista d'este facto, torna-se natural a adopção da phrase italiana *ver il vento*. Ambas as etymologias propostas se auxiliam. «*Não desejo eu de saber scñão qual o galante que me succedeu; que se vol-o eu colho abalravento, eu lhe farei botar ao mar quantas esperanças lhe á fortuna tem cortado á minha.*» Camões, Filodemo, act. II, se. I.

**ABALROA**, *s. f.* Arpéo ou fateixa de abordagem; mais propriamente *Balroa*. Segundo o costume arabe, o povo faz do nome e do artigo uma só palavra. Fernão Lopes de Castanheda emprega-a como synonymo de *segurança*: — «*Suster, como uma abalroa.*» Francisco Rodrigues Lobo usa-a no sentido de *aneora* e *amarra*, que é o mais vulgar.

**ABALROAÇÃO**, *s. f.* Eneontro de dous navios que se embatem e de que resulta sempre avaria. E' termo nautico e juridico. A abalroação é proveniente, ou de força maior, ou dos capitães: ou do um só, ou de ambos sem se poder designar qual. No seculo XVI, significava a *abordagem*, como se vê da phrase de Fernão Mendes Pinto: «*Os arpéos de abalroação.*» Peregrinações, c. 36. Acha-se auctorizado na prosa legal do Codigo Commercial, do artigo 1557 por diante.

**ABALROADA**, *s. f.* Choque por abalroação, abordagem. Palavra formada segundo o genio da lingua portugueza, em que a terminação «ada» é peculiar de toda a acção pereussiva: *pancada, facada, sapatada, barrigada*, etc. Vid. *Abalroamento*.

**ABALROADO**, *adj. part.* Avariado pelo encontro de outro navio; atraçado, seguro por arpéos, como o emprega, na lingua antiga, Castanheda: «*Cortar as balroas com que o navio estava abalroado.*» Hist. da India, L. VII, cap. 67. — Figuradamente, emprega-se no sentido de *atropellado, tropeçado, arrepellado*. «*E da quarta vez abalroados, e entrados dos nossos fazendo-lhes uma dura resistencia.*» Hist. Trag. Mar., t. I, pag. 464.

**ABALROADOR**, *s. m. e adj.* Como a abalroação póde provir de um só navio, ou de ambos, assim importa regular a imputação da avaria; este termo é de ereação juridica. Se um navio está earregado, presume-se que esse é o abalroador; se um navio não tem gente a bordo, suppõe-se também ser elle o abalroador.

**ABALROAMENTO**, *s. m.* O estado proveniente do acto de abalroação, ou abalroada. Estes tres substantivos são synonymos, mas têm characteristics que estabelecem uma differença de significação: *Abalroação* é a acção abstracta, possível, e tendendo a effectuar-se; *abalroada*, o facto dado e actuante; *abalroamento* é o estado resultante, e por onde se julga. Na linguagem da jurisprudencia eommercial têm todos o mesmo sentido.

**ABALROAR**, *v. a.* Levantar ou deixar ir um navio de eneontro a outro. Nos escriptores antigos, tem outras aceepções: *atracar* ou *aferrar*, *arremetter*, *acommetter*, *achegar*, *arcar*, *tentar*: como se eneontra em Lucea, Francisco de Andrade, Damião de Goes, Fernão Mendes Pinto e Paiva de Andrade. Na Historia Tragico-Maritima, nas sublimes relações de naufragios, vem sempre o termo na aceepção nautica: «*E não é concluyente a razão que alguns querem dar, que se levantaram as duas naus, por temerem que o galeão as fosse abalroar, por isso que estava na sua mão d'elles.*» Hist. trag., t. II, pag. 453. «*E remando mui rijo a elles, os abalroaram pela pôpa.*» Id., t. I, pag. 463. «*Quando viu despedir de si os bateis, quiz abalroar.*» João de Barros, Dec. II, fol. 136, col. I. «*Nem dos navios abalroou uma galé.*» Lemos, Cercos de Malaca, pag. 17.

— **Abalroar-se**, *v. refl.* *atracar-se* (um navio com outro).

— **Abalroar**, *v. n.* *Acommetter* d'eneontro, entrar com impeto, contender, disputar com alguem: «*Chegando a Rates e abalroando com as portas do templo, o acharam em oração.*» Monarchia Lusitana, t. II, fol. 18, col. 3. «*Todos os males abalroam por mim.*» — **Abalroar com a cabeça pelas paredes.**

**ABALSADO**, *adj. part.* Mettido, repellido ou refugiado no balseiro.

**ABALSAR**, *v. a.* Repellir, metter no balseiro; reflexivamente, *embrenhar-se*.

**ABALUARTADO**, *adj. part.* Rodeado, guarneido, defendido ou arvorado em baluarte, afortalezado.

**ABALUARTAR**, *v. a.* Arvorar em baluarte, defender ou fortificar com baluarte. E' pouco usado, e pertence ao numero d'aquelles verbos que, segundo o genio da lingua, qualquer póde formar, convertendo, em uma acção, a idêa expressa pelo substantivo.

† **ABAMA**, *s. m.* Planta do genero das liliaceas.

† **ABAN**, *s. m.* O mez de Outubro dos syro-macedonios; o oitavo mez do anno

persico de Yezdedjird; mez em que o sol entra no signo do scorpão (outubro e novembro) na era de Djelal-eddin; o deezimo dia do mez solar entre os persas.

† **ABANADELLA**, *s. f.* A acção de abanar com rapidez e brevidade. E' de uso e formação popular. O povo tem grande predilecção pelas terminações em «ella», especialmente nos substantivos que exprimem movimento: *sacudidella, varredella, trilhaddella, cortadella*; estes mesmos nomes têm, de ordinario, a terminação em «ura», de formação mais erudita.

**ABANADO**, *adj. part.* Ventilado eom o abano ou leque; saudido, agitado, acenado. Confunde-se vulgarmente com abalado, porque a lingual fraca «l» permuta-se em o som mais proximo «n», como temos no portuguez antigo, e no dialeto popular; *melancólico, menenconico, mortandade por mortalidade; lembrança, nembrança*, no portuguez do seculo XV: «*Trazendo sempre suas nembranças e desejos occupados.*» Leal Conselheiro, p. 68. Dom Duarte tambem usa *nembro* por *membro*; o mesmo succede com Azurara, na Chronica de Guiné, *passim*. Nas cantigas populares vem:

À entrada d'esta rua,  
Aqui mesmo á entrada,  
Está uma pereirinha nova  
Que ainda não foi abanada.

**ABANADOR**, *s. m.* O que tem por officio abanar; o proprio instrumento que serve de agitar o ar, sentido em que o emprega o Padre Manuel Godinho. O instrumento eom que se atiga o fogo. Fr. Pedro Calvo emprega-o figuradamente na accepção de *despertador*, porque o que desperta, abana o que dorme.

**ABANADURA**, *s. f.* O mesmo que *abanadella*, porem mais culto; usado por João de Barros, mas pouco frequente. O povo tende a transmudar os nomes terminados em «ura» e «ora» na fórma de «eira»: *Causadora, causadeira*, eomo se diz nas aravias açorianas; *Cantadora, Cantadeira*. Póde-se, segundo o uso popular, transformar esta palavra em *abanadeira*.

**ABANAMOSCA**, *s. m.* Palavra de uso familiar, a que se antepõe sempre a preposição *de*; emprega-se para exprimir leveza, facilidade, deseuido: «*Penitencias de abanamosea.*» Cartas Espirituaes de Frei Antonio das Chagas, pag. 2, 1620.

Cuidados de abanamosea  
Não deixam de ser sadios.

OBRA METRICA, de Dom Francisco  
Manoel, Camponha de Euterpe.

— *Castigo de abanamosea*, pequeno safanão dado a uma eriança importuna. Era já usado no seculo XVIII. No plural tem hoje um sentido novo: *eabeça leve ou de catavento, homem ocioso.*

**ABANANADO**, *adj. p.* Maravilhado, estúpido de admiração. E' de formação popular, e empregado na giria.

**ABANANAR**, *v. a.* Espantar, maravilhar, deixar estúpido de pasmo. Usa-se reflexivamente, e eomo verbo neutro.

**ABANAR**, *v. a.* Ventilar, saudir, atigar, afugentar, agitar, volver, arejar, refrescar, tentar. Todos estes sentidos se encontram no uso popular e nos escriptos dos bons auctores. «*Rabos de raposas que traziam metidos em huns páos, com que abanavam ao rosto...*» Roteiro de Vasco da Gama, p. 6 e 12.

Que cuidado terá por obra humana  
Ilua alma que tão firmemente escora,  
Que o poder da fortuna não abana.  
SÁ DE MIRANDA, p. 255.

*Abanar o lume*, ateal-o; *abanar a cabeça*, desapprovar; *abanar o lenço*, acenar; *abanar as orelhas*, recusar-se; *abanar a pereira*, eolher peras; *abanar moscas*, estar ocioso; *abanar d'além*, chamar; *abanar a folhagem*, murmurar; *abanar o trigo*, padejal-o na eira para que o vento leve as arestas; *abanar a brazza á sua sardinha*, ter previdencia, geito nos negoeios, procurar os seus interesses.

— *Abanar-se*, *v. refl.* Como verbo reflexivo, significa refrescar-se eom o leque; figuradamente, fazer-se easquillo, dar-so ares, bamboar-se.

— *Abanar*, *v. a.* Mover-se, não estar firme. Empregado na tradueção da *Vita Christi* por Frei Bernardo de Aleobaça, e por Frei Thomé de Jesus. *Abanar com o rabo*, signal de reconhecimento do cão; *abanar com a cabeça*, dizer sim ou não. *Homem que sabe abanar a sua bola*, aquelle que gere bem os seus negocios. *Abanar com o leque.*

**ABANCADO**, *adj. part.* Sentado em um banco, no sentido proprio; mas emprega-se, geralmente, por: estabelecido, assente nos trabalhos de banca. *Abancado no escriptorio; advogado abancado no Porto.* Palavra moderna muito usada em Minas Geraes.

**ABANCAR-SE**, *v. refl.* Assentar-se á banca; sentar-se em um banco. *Abancarse como escriptor; abancarse na irmandade*, sentar-se entre os mezaros nos banes que lhes são reservados. Tambem se emprega por: *sentar-se com todo o vagar e á vontade.*

**ABANDALHADO**, *adj. part.* Decaido physica e moralmente por falta de sentimentos ou por uma vida corrupta. E' de formação popular ou de giria; tem uma synonymia extensa; o nome a que se liga esta qualidade é *vadio*, que, no portuguez antigo e nos cantos das ilhas, se diz *bandarro*. O «r», eomo labial forte medial, tende a mudar-se em «l». Ex: *alvidro, arbitrium; armazem por almazem; almario por armario*. A geminação dos dous «ll» abranda-se em «lh», ex: *favilla, faulha; tollere, tolher; scintilla, centelha*. Assim, por continuas permutações de letras, que se dão constantemente na prosodia popu-

lar, transformaram-se os dous «rr» em dous «ll», e estes em «lh». Ex.: *Bandarro, bandallo, bandalho*. A fórma primitiva d'este adjectivo foi *abandarrado*.

**ABANDALHAR-SE**, *v. refl.* Fazer-se vadio, rufião ou bandalho; ligar-se eom bandalhos. Tambem se usa eomo verbo activo: *as gazetas abandalharam a imprensa; abandalhar a sua penna*, pô-la ao serviço de quem mais paga, em sacrificio da verdade.

**ABANDEIRADO**, *adj. part.* Enfeitado eom bandeiras; esta é a forma oral do adjectivo; a forma escripta é *embandeirado*. Tem varios sentidos: contente, levantado, enfeitado.

**ABANDEIRAR**, *v. a.* Pôr bandeiras, ce-lebrar gala publica; mais propriamente *embandeirar*.

**ABANDEJADO**, *adj. part.* Feito a modo de bandeja. † Termo da giria maritima, que se diz do que se acerca da bandeja aonde comem os marinheiros.

**ABANDOADO**, *adj. part.* de *Abandar*.

**ABANDOAR**, *v. a.* Formar bando, ajuntar em rancho. — *O uivo do lobo faz abandoar a alcatêa*. Emprega-se, reflexivamente, no sentido de adherir, unir-se, *bandear-se*: *Abandoar-se para outro partido*.

**ABANDONADAMENTE**, *adv.* Estado de abandono; ao desamparo. Usa-se no estylo oratorio; na poesia, torna prosaico o verso pelo grande numero de syllabas. Na linguagem vulgar, é sempre substituido pela locução adverbial ao *abandono*.

**ABANDONADO**, *adj. p.* Deixado ao desamparo, desertado, evacuado, desprezado, arremessado; *dissoluto, perdido*, mas, n'este sentido, os puristas entendem ser *gallicismo*. — *Navio abandonado*, eom agua aberta, prestes a afundar-se; *criança abandonada*, engeitada, lançada á roda; *causa abandonada*, eausa que por sua natureza não se sustenta, que só os trapezeiros acceitam; *doente abandonado dos medicos*, que já não tem eura.

Dos amigos do sangue abandonado,  
Errante vive á discrepção do fado.

Usado tambem por Paiva d'Andrade. «*Parce-me estar mais deserto c sujo, mais abandonado e em ruínas este asqueroso logarejo.*» Garrett, *Viagens na minha terra*, t. 1, p. 19.

— *Abandonados*, e expostos eujos paes são incognitos, estão sob a tutela das eamaras muniçipaes até á eidade de 7 annos, salvo o disposto nos regulamentos dos estabelecimentos de beneficencia autorizados por lei. *Codigo Civil*, art. 284.

— *Abandonados* entregues ao conselho de beneficencia pupillar, ou outra magistratura administrativa, logo que perfazem sete annos. *Codigo civil*, art. 285.

**ABANDONAR**, *v. a.* Deixar ao desamparo, desprezar, esquecer, não querer saber, entregar ao acaso. Paiva de Andrade emprega-o no sentido de *não fazer caso*: *abandonar a lei de Deos*. O padre

Balthazar Telles tambem emprega este verbo reflexivamente. Não obstante, Bluteau dizia: «*Até agora não achei outra palavra senão no Epitome historico das ultimas guerras do Turco com o Emperador, p. 30, aonde diz «abandonou a empreza.» E remata: «Já que temos largar e desamparar, não me parece precisa a introduccão d'esta palavra no idoma portuguez.» D'onde viriam estes escrúpulos a Bluteau? Provinham de derivar abandonar do francez abandonner. Bescherelle dá-lhe por origem o *alpha* privativo, com o nome celtico *band*, laço, ou banda. — «A Providencia, que nos maiores apertos e tentações nos não abandona.» Garrett, Viagens na minha terra, t. I, p. 18. «A minha querida e bemfazeja traquitana abandonou-me.» Garrett, Viagens na minha terra, t. I, p. 44. «Erro criminoso que hoje commetteu; oh insulares sem fé, em abandonar a nossa alliança.» Garrett, Viagens na minha terra, t. I, p. 60. — «O capitão não pôde abandonar o navio durante a viagem, seja qual fôr o perigo, sem ouvir o voto dos officiaes e principaes da equipagem; etc.» Cod. Commercial, art. 1369.*

— Abandonar-se, *v. refl.* Entregar-se com desleixo, dar-se sem reserva. Abandonar-se aos deleites.

ABANDONAVEL, *adj.* O que merecc, ou está para ser abandonado. Os adjectivos d'esta fórma denotam quasi sempre merecimento ou capacidade de uma cousa que está para principiar.

ABANDONO, *s. m.* Desprezo ou desamparo; tem usos juridicos extensos na phrascologia civil, criminal e mercantil. «Que deliciosas imagens que excita de abandono — *passo o gullicismo.*» Garrett, Viagens na minha terra, p. 114, t. I.

— Abandono do animal pela noxa, Correia Telles, Digesto portug., t. I, art. 493.

— Abandono de emprego — o empregado que recusa continuar no exercicio das suas funcções, art. 308, Cod. Pen. — por mais de quinze dias, sem licença da auctoridade competente. Ibid. § 1. — Quando o abandono fôr para não impedir qualquer crime contra a segurança do estado. Ibid. § 2. — Abandono commettido por empregado diplomatico, art. 158.

— Abandono: «Pode fazer-se o abandono dos navios e fazendas seguradas — no caso de presa, de naufragio, de varação em fractura, — d'innavegabilidade por fortuna de mar — d'arresto por ordem de potencia estrangeira — em caso de perda ou deterioração.» Cod. Commercial, art. 1789. Abandono de navio, extingue responsabilidade. Idem, art. 1339 e 1345.

— O abandono dos objectos segurados não pôde ser parcial, nem condicional. Art. 1803 do Cod. Com.

† ABANET, *s. m.* Cinto dos sacerdotes hebreus, usado nas suas praticas religiosas

ABANGA ou ABAUGA, *s. m.* Fructo de uma palmeira da ilha de Sam Thomé, cujas sementes são empregadas nas doenças do peito.

ABANICO, *s. m.* Assim se chamava o leque, entre nós, no seculo XVIII, ao modo hespanhol. No vestuario antigo, como descreve Bluteau: «*Era uma especie de ballona da largura de um dedo, feita de um torçal branco, com lavor, que se cozia em cima da ballona de renda; só as damas do passo usavam d'elles e as senhoras no dia em que casavam. Este uso se acabou com os guardinfantes.*» Viterbo, no Diccionario portatil de palavras, termos e phrases que antigamente se usaram em Portugal, traz Abanico: «*Gorja ou gorjeira, ornato do pescoco, que já hoje, mudou de feitio.*» Esta opinião concorda com o dizer de Bluteau, no Supplemento ao Vocabulario: «*Abanico: Era um modo de volta, na opinião de alguns, só permittido ás damas de palacio; e se compunha de uma tira, da largura de uma mão travessa, tomada em prega; e esta era ou de gaza, ou de volante, o que já se não usa. Tambem lhe chamam gorje.*»

ABANICO, *s. m.* Diminutivo de Abano. A fórma mais frequente dos diminutivos é em «inho.»: «*Dous pontinhos de Aravya.*» Cane. Ger., t. II, p. 130. Ha tambem a fórma em «ito», e a mais popular em «ieo». Ex.: *Tamanho, tamanhinho, tamanhito, tamanhico.*

ABANICOS, *s. m. pl.* Significava, no seculo XVIII, ditos galantes e sentenciosos, as graças e agudezas com que alguém conta algum successo: — *Fullar com abanico.* Moraes auctorisa-se com Bluteau, que ouviu esta palavra, hoje pouco usual. Não tem singular.

† ABANNAÇÃO, *s. f.* Termo de Jurisprudencia antiga. O desterro por anno infligido ao criminoso de um homicidio involuntario. De *ab* e *annus*, combinando-se segundo o genio da baixa latinidade.

† ABANNITOS, *s. m.* Nome dos que estavam sujeitos á penna da *abannação*. E' uma *formula* juridica, creada segundo a transformação do symbolismo do direito romano. Tral-o Bento Pereira.

ABANO, *s. m.* Ventilador feito de palha, taboas, pennas ou papel, usado para atizar o fogo e fazer labareda. — Lucena, na Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. VII, cap. 9, traz este vocabulo no sentido de *leque*. — *Abano do lumc.* — *Abano das moscas*, abano que os marchantes fazem com um rabo de boi para saeudir a vareja da carne. — *Ameixas de abano*, diz-se, no campo, d'aquellas que caem, do maduras, a um simples abalo. N'este sentido o emprega tambem Bernardes em a Nova Floresta, t. V, fol. 152.

— Abanos, ou *Mantéo de abanos*, ou enrocado: «*Era uma especie de volta de muitas dobras, a modo de canudos e ondas, que os antigos traziam ao redor do*

*pescoco.*» E' a definição de Bluteau. — *Abanos das mãos*, antigamente assim se chamavam os punhos das camisas.

ABANTESMA, *s. f.* Rustieação do latim *phantasma*, do radical grego *phanta*, eu mostro. O povo tambem diz *avantesma*. Apparição medonha, espectro, avejão, mas é mais geralmente empregado no sentido ehulo, para significar uma pessoa cuja presença não agrada, e que apparece sem ser esperada. A labial aspera «ph» mudou-se em «b» ou «v» na rustieação, como acontece em *Stephanos, Estevão*; *Christophorus, Christovão*; em *profectus, proveito*. O povo costuma ajuntar um «a» expletivo a muitas palavras. O «a» da segunda syllaba de *phantasma*, segundo a regra geral da permutação das vogaes accentuadas transformou-se em «e», que lhe ficava mais proximo no som. Na linguagem popular das Comedias de Gil Vicente, vem empregado este termo.

† ABÃO, *s. m.* O mez de agosto entre os persas.

ABAPTISTA ou ABAPTISTON, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *baptisten*, mergulhar). Termo de Cirurgia. Nome dado, por Galeno, ao trépano em fórma do cóno truncado.

† ABAPUS, *s. m.* Nome botânico de um genero de plantas narcissoides do Cabo da Boa Esperança.

ABAQUETADO, *adj.* Feito á maneira de baquetas de tambor; usa-se como termo ehulo, para designar uma magreza extrema. — *Braços abaque tados*, isto é, os que têm a pelle sobre o osso.

ABAR, *v. a.* Enrolar ou voltar para cima as abas do chapéo. — Empregado nas fabricas de chapelaria.

† ABARÁ, *s. m.* Iguaria grosseira usada no Brazil, feita de massa de feijão cozido, adubado com pimenta e azeite de dendê.

ABARATADO ou ABARATEADO, *adj. part.* Rebaixado no preço; tordado barato. Substitue perfeitamente a palavra franceza *rabais*, que se proeura introduzir na linguagem commercial.

ABARATAR ou ABARATEAR, *v. a.* Tornar barato. Por translação significa facilitar, tornar aecessivel, pôr em pouco preço a importancia. «*A experiencia de negocios graves me ensina comtudo a não aventurar por occasiões pequenas cousas de muyta importancia, por onde não he de crêr que eu por cousas sem fundamento abaratasse a privança del Rey de Inglaterra, a opulencia de meu arcebispado, a quietação da minha vida, e; o que he mais, o socego do Estado ecclesiastico d'aquella Provincia.*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, p. 741, eol. I, Lisboa 1720. No sentido de *tornar menos custoso*, emprega-o tambem Frei Bernardo de Brito: «*Cuidando abaratar com isto a victoria.*» Monarchia Lusitana, t. I, fol. 195, col. I. Ha o composto Malbaratar, desperdiçar.

— Abaratar, *v. n.* O mesmo que embaratear, baratear, tornar-se barato; é usado pelo purista Bernardes em a Nova Floresta.

ABARBADO, *adj. part.* Sobrecarregado, confundido, atrapalhado, mettido em lance difficiloso de que eusta a vêr-se livre. Também, por translação, significa aproximado, unido. — *A barba*, é uma locução popular que exprime o acto de fazer frente; *dar-lhe a agua pela barba*, diz-se do que está em grande perigo. Na idade media, era pelas *barbas* que se avaliava a honra e a altivez do individuo. Do primitivo sentimento veio esta palavra, hoje considerada como um plebeismo. — Significando unido: «*Por estarem as casas abarbadadas com o rio.*» Godinho, Viagem da India, p. 140. Significando impedir: «*Os vallos do inimigo estavam abarbadados com a nossa tranqueira.*» Antonio Pinto Pereira, Historia da India, Liv. II, f. 23.

ABARBAR, *v. a.* Chegar com a barba, egualar, affrontar, arrostar. — Abarbar o gado o tapigo, aproximar o gado para que coma, ou chegar-lhe com a barba. Abarbar com as tranqueiras, diz-se quando o touro mette a barba ou o focinho n'ellas: «*Não chegando muito a abarbar com as tranqueiras.*» Pinto, Gineta, p. 189. «*Pera levar a praça feita e abarbar o inimigo infernal.*» Frei João de Ceita, Quadrangas, P. I, p. 274, § 4. Empregaram este verbo Diogo de Couto no sentido de *atingir*, e Balthazar Telles no de *arremetter*.

— Abarbar-se, *v. refl.* Aproximar-se, sobrecarregar-se. Abarbar-se com trabalho.

— Abarbar, *v. n.* Tocar, aproximar-se, ajustar. Nos Commentarios de Affonso de Albuquerque, significa: *atracar; ter-se juncto; estar em frente.* Abarbar com *alguem*; abarbar com a morte. Empregaram-no também Diogo de Couto, padre Manoel Bernardes e Godinho.

ABARBARISADO, *adj. part.* Tornado barbaro, rude. — E' pouco usado.

ABARBARISAR-SE, *v. refl.* Acção de se tornar selvagem ou rude.

ABARBETAR, *v. a.* Termo nautico, que designa a operação de levantar e prender a ancora.

ABARCA, *s. f.* Calçado rustico de couro, que cobre a sola e dedos do pé ou todo elle, e se ata com cordeis ou correias. Encontra-se nos mais antigos monumentos da lingua, como se póde vêr no Dicionario portatil das palavras que hoje se ignoram, por Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo. Segundo Covarrubias, no Tesoro de la lengua Castellana, os hespanhoes também tinham uma especie de calçado rustico, todo de pau, a que chamavam abarcas:

E triumphando de attísimos Monarchas  
Iguales as thiaras com as abarcas.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., c. VI, est. 3.

O poeta estabelece a gradação da in-

signia mais alta até á mais infima. Moraes dá-o como synonymo de *alparcas* e antigamente *barcas*.

ABARCADO, *adj. part.* Contido, cingido ou rodeado. Usado n'este sentido por Luena. «*Todas as virtudes tem abarcadas comsigo.*» Na Vida de Sam Francisco Xavier, L. III, cap. 6: «*O mundo universo abarcado de tres discipulos do Senhor.*» Também se emprega no sentido de *assambarcado* ou *monopolizado*.

ABARCADOR, *s. m.* O que compra e arceada os mantimentos ou mercadorias para vender, no tempo da escassez, por um preço mais elevado. E' o mesmo que *atravessador* e *assambarcador*. Encontra-se na Prosodia do Padre Bento Pereira.

ABARCAMENTO, *s. m.* Empreza mercantil, que consiste em comprar um certo genero, para, depois de extincta a concorrência, exigir por elle um alto preço.

ABARCANTE, *adj.* Termo empregado em Botanica, para caracterisar a folha que abrange o caule com a sua base. Foi introduzido por Brotero no Compendio de Botanica. — *Valvula abaricante*, diz-se da valvula, quando einge o carolim da espiga.

ABARCÁR, *v. a.* Formado do prefixo «a» o do latim *brachium*; na rusticação dá-se frequentes vezes a transposição do «r»: *Uber*, ubre; *pigritia*, priguiza, o que comprova a etymologia. Conter nos braços, e por translação: abranger, apertar, abraçar, encerrar, dominar, comprehender, alcançar, ceerar, emprehender, monopolisar, conquistar. — «*Eu demando perdona as tuas vertudes, conhecendo minha pouca soficiencia para abarcar tamanha soma.*» Chronica da Conquista de Guiné, p. 9.

Alli vem dentro quanto o mundo abarca  
Aquella breve estancia reduzido.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cart. IV,  
est. 45, ed. de 1636.

No sentido de *rodear*, acha-se usado por Manoel Severim de Faria nos Discursos Varios, p. 3: — «*Cujas navegações abarcam todo o mundo.*» No sentido de *comprehender*, emprega-o Frei Antonio das Chagas, fallando do poder de Deus: — «*Nem o pensamento o abarca.*» Obras Espirituaes, Tom. II, p. 73. Vieira emprega-o no sentido de *monopolisar*: — «*Como se havia de restaurar o Brazil, se os mantimentos se abarcaram com mão de El-rei e talvez os vendiam seus ministros.*» Sermões, Tom. VIII, p. 408, § 2. Nos anexins populares, diz-se: — «*Quem muito abarca pouco aperta*», para moralisar aquellos que se abalançam a emprezas superiores ás suas forças. — *Querer abarcar o céu com as pernas*, ter ambições desmedidas.

† ABARÊ, *s. m. brasileiro.* Sacerdote selvagem, e nome dado pelos indigenas do Brazil aos missionarios: — «*E como esta gente se presa muito de que os Abarês (assim chamam aos Padres) lhes gabem*

*seus bailes e vozes, quando cantam e muito mais que se dignem de serem presentes a elles.*» Padre Simão de Vaseoncellos.

ABAREGADO, *adj.* Vocabulo das primeiras edades da lingua, que exprime simbolicamente o dircito foraleiro. Define-o Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, no Elucidario e no seu Resumo: — «*Herdade ou casal, em que o emphyteuta ou colono não reside, e por consequente expostos os seus fructos a serem roubados.*» — *Terredo abaregado*, isto é, não murado, sujeito a ser invadido como a casa de uma barregã. A união do trabalhador com a terra levou este a dar-lhe uma entidade moral, a caracterisal-a como se fosse uma pessoa. Vid. Abarregado.

† ABAREMOTEMO, *s. m.* Arvore brasileira, que se dá nas montanhas, tida por uma mimosa, da familia das leguminosas. Os indigenas curam as ulceras com o deoeto adstringente da casca.

ABÁRGA, *s. f.* Também Varga. Logar de pescaria, assim chamado nos documentos antigos da Legislação Affonsina. Viterbo, define: «*Artificio de vargas ou paos, que servia de rede ou armadilha para pescar saveis e lampreias.*» No Foral de Paiva, dado por Dom Manoel em 1513, vem uma phrase que justifica a definição de Viterbo: «*Saveis que se matam com vargas.*» Ordinariamente estas pesqueiras eram particulares, e os pescadores pagavam um savel no principio e outro no fim da pescaria.

ABARITAM, *interj. ant.* Quasi todos os Foraes acabam com uma praga contra aquelle que infringir ou diminuir as garantias civis e politicas concedidas na carta. Esta palavra, ás vezes, vem roborar o privilegio local. — *Ser abaritam*, o mesmo, como diz Santa Rosa de Viterbo, que ser tragado vivo pela terra e sepultado nos infernos, como foram Coré, Datan e Abiron. Não sabendo ou confundindo os nomes biblicos, o povo lembrava-se da imprecação que lhe garantia a liberdade, como se fosse um grito de guerra.

† ABARNAHAS, *s. f.* Na antiga linguagem da alchimia, designava a magnesia.

ABAROLECER, *v. n.* O mesmo que Abolorecer; é formado pela metathese natural e popular, como de Flor se fez Frol.

ABARRACAMENTO, *s. m.* Arraial aonde estão plantadas as barracas de guerra; tecto improvisado, para abrigar da chuva ou do sol; logar em que estão muitas barracas; quartel de soldados, ou *tendas*, como lhe chama o Regimento de guerra.

ABARRACAR, *v. a.* Armar barracas; recolher ou aquartelar em barracas.

† ABARRANCADO, *adj. part.* Obstruido, e também mettido em barranco.

ABARRANCAR-SE, *v. refl.* Metter-se por barraneos. — *Atrancos e abarrancos*, estouvadamente.

ABARREGADO, *adj. part.* O estado ou qualidade do barregueiro ou barregão,

que se entrega á barreguice. Eneontra-se, principalmente, na prosa legal das Ordenações. Diz Francisco José Freire na P. III das Reflexões sobre a lingua portugueza: — «Abarregado, abarregamento e abarregar-se significam o mesmo que hoje *amancebado, amancebamento e amancebar-se.*»

Porque o teu Ramiro já não queres?  
Por estar com um Mourão abarregado.

JOÃO VAZ, GAIA, p. 31.

Tambem se diz da terra exposta ou abandonada. Vid. Abaregado.

**ABARREGAMENTO**, *s. m.* Barreguice ou manebia. Du Méril, no Catalogo das palavras scandinavas adoptadas pelas linguas romanas, apresenta o radical *bar* (*puer*) *eignaz* (*consequi*), d'onde se formou a palavra do antigo francez *barreigne*, que significa: — *aquella que arranja filhos*. Tal é a etymologia de *barregão*, que adiante será discutida.

**ABARREGAR-SE**, *v. refl.* Tomar barregã, tornar-se barregueiro, dar-se á barreguice. Na legislação, encontra-se de preferencia o substantivo. Emprega-se injuriosamente, e o povo substituiu-lhe o verbo: — *amigar-se.*

**ABARREIRADO**, *adj. part.* Cercado, fortificado com barreiras. Encontra-se empregado nos Ineditos da Academia, t. III, p. 88: — «*Arravalde que era abarreirado.*»

**ABARREIRAR**, *v. a.* Entrincheirar, fortificar, vedar ou impedir, defender-se. Usou-o Ruy de Pina. — Este verbo pode tambem abranger o facto de *pôr barreiras* ou casas fiscaes, aonde se pagam certos direitos de consumo; e empregado reflexivamente: — *abarreirar-se*, exprime a idéa de *defender-se e expôr-se*: «*Abarreirar-se ás seducções.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, e Diogo de Couto dizem *ficar em barreira*, isto é, mais proximo do tiro, fazer-se alvo.

**ABARRETADO**, *adj. part.* Coberto com o barrete. Contraposto a *desbarretado*. Mais usualmente *embarretado*.

**ABARRETAR-SE**, *v. refl.* Enfiar o barrete; cobrir-se, estar sem cerimonia.

**ABARRISCO** ou **ABORRISCO**, *loc. adv.* Abundantemente, com largueza, com fartura; indistinctamente, sem escolha ou reparo, desordenadamente. Segundo Bento Pereira, citado por Bluteau, — *abarrisco* corresponde ao latim *promiscue*; significação admittida por Viterbo no Dictionario portatil. No tempo de Bluteau, ainda era vulgar este termo: — *hoje havia peixe abarrisco.*

**ABARROADO**, *adj. part.* Obstinado, afinado, teimoso; fixo no seu parecer, pertinaz: — «*Medicos teimosos e abarroados.*» Azevedo, Correção de abusos, Part. I, p. 48. Moraes dá-lhe por etymologia o substantivo *barrão*, ou *porco não castrado*; porém é mais natural que, significando *aferrado* a uma certa idéa, venha de *bar-runto*, termo chulo, que exprime suspei-

ta e juizo, ainda que mais remotamente. — Tambem se diz *amarroado*, principalmente da quebreira de corpo por cançasso ou doença.

**ABARROTADO**, *adj. part.* Cheio, carregado, farto, empachado. Na linguagem nautica: *navio abarrotado*, carregado a mais não poder, até aos embornacs: — «*As náos iam já abarrotadas com a carga de Cochy.*» João de Barros, Decada I, f. 103, v.

**ABARROTAR**, *v. a.* Carregar, encher até ás escotilhas, attestar; emprega-se mais geralmente como termo marítimo, o que ajuda a descobrir a sua etymologia. Em italiano, *balla*; em francez, *ballot*, fardo de moreadoria; nas permutações do «l» medial nas linguas romanas, esta lingual fraca transforma-se com preferencia em «r». Ex.: *Lilium, lyrio; fallidus, fardo; procurum, pucara*. D'aqui se vê que foi natural a mudança dos dous «ll» de *balla* em dous «rr», d'onde se formou insensivelmente o verbo. João de Barros emprega-o como intransitivo: — *foram ali abarrotar*, isto é, *carregar*. — *Abarrotar-se, fartar-se, encher-se*. Hoje tornou-se chulo.

† **ABARTICULAÇÃO**, *s. f.* Synonymo de diarthrose, na linguagem antiga de Hippocrates e Galeno; diz-se de qualquer articulação dotada de uma extrema mobilidade.

**ABAS**, *s. f.* Termo de nautica, que designa os lados dos machos e fêmeas em que gira o leme do navio.

**ABÁS**, *s. m.* Termo de pathologia, empregado antigamente como synonymo de *tinha*. — Peso de uma oitava menos que o nosso quilate, com que na Persia se pesam as perolas. Regula por dous centigrammas.

† **ABASBACAR-SE**, *v. refl.* Fazer-se basbaque. Mais ridiculo do que *embasbacar*.

† **ABASICARPON**, *s. f.* Nome botânico formado do «a» privativo *sem, basis, base*, e *carpos, fructo*. Genero ou subgenero da familia das crucíferas, bastante aproximado do *arabis* e do *arabidum*.

**ABASMAR**, *v. a.* Palavra do primitivo dialecto galleziano, em que se compuzeram os primeiros monumentos poeticos portuguezes. Egas Moniz emprega-o na canção:

Abasmades o mei mal  
Que dor me filha.  
CANC. POPEL., p. 7.

Faria e Sousa dá-lhe a significação de *desprezar*, que o erudito Antonio Ribeiro dos Santos, nos seus manuscriptos, accitou como verdadeira. A origem etymologica d'esta palavra vem do celtico *blam*, queixa, censura, que no francez antigo se dizia *blasme*. Ora, na lingua portugueza, a syncopa do «l», nas palavras de que nos apropriamos, é frequente. Ex.: *Mallus, mau; volare, voar; populus, povo; solus, só; mulier*, no portuguez antigo *moyer*.

Esta mesma lei da syncopa do «l» se dá no francez antigo: *Balld*, (*strenuus*) *baude*; *gaffall*, (*furca*) *gaff*; *halstriorg*, (*collare loriatum*) *haubert*.

**ABASSI**, *s. m.* O mesmo que *Abás* e *Abasi*. Moeda de prata corrente na Persia, vale dous *mahmoudis*, que *Bescherelle* reduz a noventa e sete centimos, *Bluteau* descreve-o como dinheiro da cidade de *Baçora*. — «*Cincoenta Abassis, moeda da terra, que na nossa faziam nove mil reis.*» Godinho, Viagem da India, f. 100.

**ABASSOR**, *s. m.* O mesmo que *Depressor*: nome dado a diferentes musculos e tirado da função que exercem. — Vid. *Abaixador*.

**ABASTADAMENTE**, *adv.* De um modo sufficiente, de uma maneira franca, com abastança. Empregado pelos bons escriptores do seculo xv, xvi e xvii. Synonymo de *abastamente* e *abastosamente*.

**ABASTADISSIMO**, *superl.* de *Abastado*. Muito abastado; foi usado por Diogo de Paiva de Andrade. Os superlativos em *issimo*, segundo Francisco Dias Gomes, não foram conhecidos pelos escriptores da primeira idade da lingua, attribuindo a sua introdução regular na lingua a Sá de Miranda. *Memorias de litteratura*, t. iv, p. 73. Dom Duarte no *Leal Conselheiro*, cap. x, traduziu o superlativo latino *altissimos* por *muito alto*, segundo o uso francez.

**ABASTADO**, *adj. part.* Cheio, farto, provido, rico, enriquecido. — «*O povo ficou de todo abastado.*» Severim, *Noticias de Portugal*, p. 20. — «*Viviam abastados de bens da terra.*» *Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres*, fol. 3, col. 1. — «*Grandes e abastados reguengos...*» *Azurara, Chronica de Guiné*, p. 13. — «*Cada homem rico, abastado, custa centos de infelizes, de miseraveis.*» *Garrett, Viagens na minha terra*, Tom. I, p. 26.

**ABASTAMENTE**, *adv.* Sufficientemente, com tudo o que é necessario. Colligido por Viterbo no seu *Diccionario portatil*.

**ABASTAMENTO**, *s. m.* Provimto farto. — Usado por Fernão Lopes. — Emprega-se mais geralmente *abastecimento*; e n'este sentido, vem na *Chronica de Dom João I*, Liv. I, cap. 123.

**ABASTANÇA**, *s. m.* Abundancia, sufficiente, copia, fartura, largueza de meios; segurança, promessa. — «*Sendo em Lisboa tão grande o numero da gente, he tanta a sua abastança...*» Severim, *Discursos Varios*, p. 15, v. — *Abastança tão grande nas Viandas.*

O thesouro de Veneza,  
Que é assas em abastança.  
CANGIONEIRO OERAL, tom. III, p. 253.

— «*E trazym por testemunha de sua grande abastança, todollos moradores do reyno do Algarve.*» *Azurara, Chronica da Conquista de Guiné*, p. 14.

Do grande Epiteto, o nobre  
Espírito, o só livre o franco  
Num corpo coitado e pobre,  
Escravo e ainda manco  
Quanta de *abastança* encobre!  
SÁ DE MIRANDA, CANT. V.

Na edição de 1677, vem: *Quanta de riqueza encobre! E Camões:*

Attepto estava o rei na segurança  
Com que provava o Gama o que dizia,  
.....  
Pondera das palavras a *abastança*,  
Julga na authoridade gram valia.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 76.

— Ordinariamente quem engana ou promete muito, emprega grande abundancia de palavras. — *Abastança* também significa palavras largas; assim o emprega Ruy de Pina: «*E estas abastanças del Rei de Castella eram tudo comprimentos falsos.*» Chronica de D. Affonso IV, fol. 28.

**ABASTANTE**, *adj.* Bastante. É usado na phraseologia juridica do seculo XV: «*Deve constranger o dito reo, que satisdê com pinhores ou fiadores abastantes para ello, etc.*» Ordenação Affonsina, Liv. III, Tom. 25, proemio. — «*Em tal caso deve o dito julgador mandar ao dito Reo, que satisdê com pinhores abastantes, ou fiadores.*» Idem, Ibidem, § 2. — «*Ainda que o principal devedor seja presente e abastante.*» Idem, Ibidem, Liv. IV, tit. 54, § 4. — «*Quando as partes ou cada uma d'ellas vierem a juizo per procuradores ou procurador, ho juiz verá com deligencia as procurações, se sam abastantes.*» Liv. III, Tit. XV, §, das Ordenações Manuelinas. — «*Porem non penso, nem outrem queira entender que presumo meus avysamentos seerem abastantes pera guardar seguramente de todo o mal e eajom.*» El-Rei Dom Duarte, Ensynança de bem cavalgar, p. 647. — «*Que ainda que este principe era genyto, as orações d'aquestes eram abastantes pera o trazer a salvagam.*» Azurara, Chronica da Conquista de Guiné, p. 47.

**ABASTANTEMENTE**, *adv.* Bastantemente, com abundancia, copiosamente. = É antiquado.

**ABASTAR**, *v. a.* Prover, abastecer, fornecer, trazer o necessario. = Emprega-se quasi exclusivamente no sentido de ministrar os generos indispensaveis á vida. Paiva de Andrade o empregou no sentido translato: «*Furtar ou abastar a alma com a graça divina.*» Usado no seculo XV, porém mais geralmente como verbo neutro. Está substituído no uso vernaculo por *Abastecer*. Usa-se também reflexivamente.

— **Abastar**, *v. n.* Bastar. Satisfazer, chegar para o preciso, inteirar: «*Pera que abaste soo a boa vontade, buseasse boos amygos.*» Leal Conselheiro, de El-Rei Dom Duarte, p. 226.

Não *abasta* ao louvor seu  
Lingua, nem pena, nem scripto.  
CANCIONEIRO POPULAR, p. 32.

— Na traducção do Te-Deum Laudamus, de Herman Perez de Gusman, do

hespanhol para portuguez, pelo Doutor Frei João Claro, vem:

A louvar tua excellencia,  
Tua gloria e gram potencia  
Nam *abasta* lingua humanal.  
CANCIONEIRO POPULAR, p. 35.

Pois nom *abasta* penitencia  
Tanto somos tolerados.  
IDEM, IBIDEM, p. 33.

Porquo a bom entendedor  
Poucas palavras *abastam*.  
CANCIONEIRO GERAL, tom. I, p. 441.

*Abasta*; folguei de ver  
Sair-vos Tullio do seio.  
GIL VICENTE, OBR., tom. III, p. 237.

— «*Abasta que elles non tomarom mais d'aquella vyagem.*» Chronica de Guiné, por Azurara, p. 160. «*E que al nam seja, abaste o que o philosofo diz sobre este passo.*» Azurara, Chron. de Guin. p. 19. — Emprega-se também no sentido juridico: «*E pero que o principal devedor seja presente, se elle for pobre em tal guisa, que nam possa pagar a ditu divida, e o Juiz fôr d'elle certificado em tal caso poderá o fiador seer demandado, a saber, em aquella parte em que o devedor não abastar para ello.*» Ordenações Affonsinas, Liv. IV, Tom. 54, § 4.

Deixemos de Massilia a esteril costa,  
Onde seu gado os Azenegues pastam;  
Gente que as frescas aguas nunca gosta,  
Non as ervas do campo hem lie *abastam*.  
CAM., LUS., cant. V, est. 6.

Um coxim *abastará*,  
Que assi não descansará  
O repouso de quem ama.  
CAMÕES, RIMAS, p. 158, ed. 1666.

**ABASTARDADO**, *adj. part.* Degenerado, desviado do typo da especie, corrompido, envilecido. Usa-se de preferencia no sentido moral, para estigmatizar aquelle que se rebaixa com os seus actos. — *Raça abastardada.*

**ABASTARDAR**, *v. a.* Abastardear. Do celtico bar, *defeituoso*, e tardd, *origem*. Corremper o germen, fazer degenerar. Du-Ménil encontrou a palavra *bastard* no islandez, d'onde a deriva para as linguas romanas.

— **Abastardar-se**, *v. refl.* Corromper-se, desviar-se da norma dos seus maiores. *Tudo se abastardea e degenera.*

† **ABASTECEDOR**, *adj.* Fornecedor, provisor; o que apresenta o necessario.

**ABASTECER**, *v. a.* Bastecer. Prover, fornecer, acudir com o preciso; derramar a abundancia; amontoar, acumular. — *Abastecer a cidade; as aguas abastecem os campos; abastecer as algibeiras.*

— **Abastecer-se**, *v. refl.* Emprega-se como synonymo de *refrescar*: *abastecer-se em um porto ou bahia.*

**ABASTECIDO**, *adj. part.* Preeavido com o necessario, acautelado com o preciso, recheiado, provido, enriquecido; *abastecido de cabellos; abastecido de arvores:*

Qual Austro fero, ou Boreas na espessura  
Do sylvestre arvoredado *abastecida*.  
CAMÕES, LUS., cant. I, est. 35.

— «*A meza de Elias abastecida de carne.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, p. 121.

**ABASTECIMENTO**, *s. m.* Provitimento, fornecimento. Termo usual, admittido na legislação moderna. No seculo XV dizia-se *bastecimento*, como se vê pelos *Ineditos da historia portugueza*, Tom. I, p. 520 e Tom. II, p. 80.

† **ABÁSTER**, *s. f.* Termo antigo de Chymica para designar em qualquer dissolução a volatização da materia. — Também era o nome de um dos tres cavallos de Plutão, como se vê na *Geneologia dos Deuses* por Boecaeio.

**ABASTO**, *s. m.* O mesmo que *abastança*; efeito do abastecimento; estado de fartura. Não tem flexões de genero nem de numero, e por isso deve ser considerado antes como adverbio. Acha-se empregado por Bernerdes, e está fóra do uso corrente.

**ABASTOSAMENTE**, *adv.* Em abundancia, com fartura, lautamente, copiosamente. = E' pouco usado.

**ABASTOSO**, *adj.* Fertil, fecundo, farto, abastado, rico. Usado no seculo XV. O Infante Dom Pedro, Duque de Coimbra, agradecendo uma coplas a João de Mena, diz:

Como terra fructuosa,  
Joam de Mena, respondestes  
com mesco muy *abastosa*  
do fruyto que recebestes.

CANCIONEIRO GERAL, tom. II, p. 73.

= Também recolhido por Viterbo.

**ABATATADO**, *adj. part.* Repolhudo; em forma de batata. Palavra de giria que acompanha só o substantivo *nariz* para significar *rombo*. — *Nariz abatatado.*

**ABATATAR**, *v. a.* Amolgar, amassar, achatar. Pouco usado; exprime o sentido material, como atomatar o sentido moral.

**ABATE**, *s. m.* Termo de Commercio. Reducção ou deseonto feito n'uma somma; redução no preço por prompto pagamento; abaixamento de preço por efeito da concorrência no mercado. — *Fazer um abate; soffrer abate.*

**ABATEDOR**, *adj.* O que lança abaixo; o que tem por fim abater. — O *abatedor do gado*, nome mais polido do que *magarife*. — Usa-se no sentido figurado, como *deprimidor*, *calumniador*, *abocanhador*. = Emprega-se ordinariamente como substantivo.

**ABATER**, *v. a.* (do francez *abattre*). Abaixar, demolir, derribar, arrear, inclinar para o chão, vergar, poisar; supplantar; dominar, humilhar, deprimir, envilecer, afrouxar, desanimar, quebrantar, debilitar, rebaixar, deseer, deseontar, fazer diminuição em qualquer quantia, diminuir, minguar; tal é a extensa synonymia que lhe dão os melhores escriptores do seculo XV: «*Per desejos carnaes, e outros vicios, porque muyto abatem seu grande louvor.*» Azurara, Chronica da Conquista de Guiné, p. 40.

E a Laximonia em terra e mar patente  
Desfaz a ostentação e abate o brio.  
Sã DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, liv. 10,  
est. 92.

Qual matutina Venus que ás estrellas  
Abate a clara luz, de que se ornavam.  
IDEM, IBIDEM, liv. 12, est. 93.

No sentido de desanimar: «*Os infortunos não abatem ao magnanimo, antes o accendem a maiores empresas.*» Sousa, Dominio sobre a fortuna, p. 173. No sentido de deprimir: «*Com a qual perda se abateu muito a opinião da nossa gente.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, t. I, f. 56, col. 2. — Significando arrear: «*E os Ricos-Homens abatessem o estandarte.*» Idem, Tom. IV, fol. 455, col. 2.

— Abater-se, v. refl. Submitter-se, afrouxar-se: «*Seu lhe abaterem os pulsos com as taes sangrias.*» Corr. de Abusos, t. I, p. 20. «*E deve se abater esta vã gloria no dicto de Sallamão que todallas cousas da vida som vaydade.*» Leal Conselheiro de El-Rei Dom Duarte, p. 73.

— Abater, v. n. Cair, vir abaixo: abater o solo, abater a febre; abater o navio, descaír, declinar no rumo quando vae á bolina: «*Quanto mais profiavam por aquella volta, mais abatiam e se chegavam á costa.*» D. Francisco Manoel de Mello, Epanaphora segunda, p. 237. «*Pois o caminho que fizemos, e a parte pera onde nos abatiã os mares... mais era pera diminuirmos da altura, que para acrescentarmos.*» Roteiro de Dom João de Castro, p. 7. «*Era hynverno, a cheia ia de valle a montc: quando abateu, e se acharam os corpos já meio desfeitos, ninguem conheceu a morte de que morreram.*» Garrett, Viagens na minha terra, t. II, p. 99.

ABATIDAMENTE, adv. Em estado de prostração, com submissão ou humildade. Emprega-se sempre no sentido moral. Tem superlativo: Abatidissimamente.

ABATIDISSIMO, adj. sup. de Abatido.

ABATIDO, adj. p. Derrubado, humilhado; rebaixado, afundado, barateado no preço; arreado, desassestado, desanimado; escondido, agachado. «*O antevisto pode ser combatido mas não abatido.*» Brachiol. de Principes, p. 77. «*Terião por este respeito os brios mais abatidos.*» Monarchia Lusitana, t. I, f. 295. «*Deixou todas as mais terras abatidas e tiradas da sua primeira bonança.*» Id., t. II, L. VI, cap. 9, f. 174. — «*De que procedam humildade tão abatida.*» Dominio sobre a fortuna, p. 106. — *Cara abatida*, se dizia das caras de assucar, que se davam mais baratas por se reduzirem a pó, ou perderem o feitio. — *Preços abatidos*: «*Com os tempos contrarios á navegação, foram as occasiões do nosso trato: que como as mercadorias não foram requestadas de Estrangeiros estão ao presente abatidas.*» Rodrigues Lobo, Corte na Aldeia, p. 40, ed. de 1722. «*Deixando Solleimão baixaa grande guarnição dentro fez seu caminho rota abatida caminho de Dio.*» Roteiro de

Dom João de Castro, p. 31. «*Os Ilhavos eram um tanto abatidos; sem perderem a consciencia da sua superioridade.*» Garrett, Viagens na minha terra, t. I, p. 11. *Ir de rota abatida*, a todo o panno, como o emprega Gabriel Pereira de Castro, na Ulyssêa, cant. II, est. 7.

ABATIMENTO, s. m. Depressão, enfraquecimento, fraqueza, humilhação; deprecição: — «*Per obras que fazemos, mandamos ou consentymos per nossa vantagem, o mal ou abatimento doutrem.*» El-Rei D. Duarte, Leal Conselheiro, p. 16. — «*Nosso Senhor despraz nos outros casos a vã gloria que muyto claramente nos mostra taes abatimentos nas cousas de que nos queremos gloriar.*» Id., p. 84. — «*Sentindo no coração folgança do mal e abatimento dos semelhantes.*» Ib. p. 90. «*Per sua mingua a coroa do reino nunca recebeu abatimento em sua honra.*» Azurara, Chronica da Conquista de Guiné, p. 29. — *Abatimento de preço*, segundo Ferreira Borges, inporta ás vezes, em sentido commercial, o desconto que se concede pelo prompto pagamento; deducção de direitos sobre as fazendas avariadas; é synonymo em direito mercantil de *rebate* e de *desconto*. — Na linguagem nautica, abatimento se chama ao angulo formado pela direcção verdadeira do navio seguindo á bolina, com a linha que indica a agulha de marear.

ABATINADO, adj. part. Vestido de batina, em contraposição a vestes leigaes.

ABATINAR-SE, v. refl. Usar ou envergar batina. No seculo XVIII, ainda foi usó os seculares trazerem vestes talaes, como se vê no Hyssoppe, cant. VI.

† ABATIRÁS, s. m. pl. Tribu de aborígenes, que dominava na antiga capitania de Porto-Seguro.

ABATIZ ou ABATIZES, s. m. Introduzido na sexta edição de Moraes, derivado do francez *abbatis* e exclusivamente empregado na tactica militar. Trincheira defensiva formada de repente com troncos e ramos de arvores, principalmente usada nas planicies pela infantaria. Servem tambem para tornar mais inacessivel um reducto e difficultar a passagem do inimigo na direcção em que elle caminha. Os abatizes eram usados no tempo dos Germanos, como historia Tacito. O abatiz tambem póde ser offensivo.

ABATOCADURAS, s. m. Termo nautico. Cadêas, chapas e cavilhas que servem para segurar as mezas das enxarcias reaes contra o costado do navio.

ABATUCAR ou ABOTOCAR, v. a. Metter batoques, rolar, tapar a maço. No sentido figurado, ficar sem falla, tomado, não sabe responder. Usa-se mais particularmente Embatocar.

ABATUMAR ou ABETUMAR, v. a. Embetumar. Grudar, calafetar, tapar, forrar, encher intersticios com betume; no sentido figurado, calar, occultar. Usou-o, n'este

sentido, Jorge Ferreira de Vasconcellos: «*Tendes logo outros descontos para abatumar esse, saber que vos querem bcm.*» Aulegraphia, f. 23.

† ABAUGA, s. f. Fructo de uma palmeira da ilha de Sam Thomé, do tamanho de um limão Vid. Abanga.

ABAULADO, adj. part. De fórma convexa, arredondado, á maneira de meia canna. *Nave abaulada; estrada abaülada; costas abaüladas*, com coreunda.

ABAULAR, v. a. Amoldar á maneira de bahú, arredondar, encurvar. — *Abaülar o chapéo*, levantar-lhe a copa.

† ABAVI, s. m. Nome de uma grande arvore da Ethyopia, que produz um fructo semelhante á abobora. — Tambem tem o nome de Aaobab.

ABAVO ou ABAVUM, s. m. O mesmo quo Abavi. Arvore gigantesca da familia das malvaceas, cujo tronco attinge a grossura de 25 a 30 metros. O fructo é chamado *pão de macaco*, e constitue um grande ramo de commercio do Senegal; produz mucilagem, e as folhas seccas servem de alimento aos pretos; a cinza dá um excelente sabão.

† ABAX, s. m. Usado na entomologia. Deriva-se do grego *abax*, meza, e designa um genero de coleópteros pentâmeros, constituindo uma divisão do genero *feronia*.

ABAXAR por ABAIXAR, v. a. Mais proximo da sua etymologia latina, *abasso*, e usado anteriormente aos *Quinhentistas*, posto que se não encontre regra no emprego das duas fórmas. O «a» transforma-se em *dyphthongo* antes da duplex «x»: *axis, cixo*.

Descontra d'onde ia a barca,  
Se ia o sol a baxar.  
Indo-se abaxando o sol  
Escurecia-se o ar.

BERNARDIM RIBEIRO, AVALOR.

— Declinar, apcar, deseer, collocar em logar inferior, arrear. Vid. Abaixar.

ABAXO, adv. Abaixo. Inferiormente, na extrema, em baixo depois de, debaixo: *Telhas abaxo, abaxo de Deus, só o homem; rua abaxo, rua acima*. Este adverbio era substituido no seculo XII por *íusu*, usado na Canção de Cava; por *juso*, como usa Azurara em contraposição do *suso*, acima, empregado na Ordenação Afonsina. — «*Somente me disseram que em hum certo lugar a que pozeram nome, cahia o Rio per um grande rochedo abaxo.*» Roteiro de Dom João de Castro, p. 67. Francisco de Sousa, no Cancioneiro Geral, escrevo *Abaxo*:

Abaxo esta serra  
Verei minha terra.  
Tom. III, p. 500.

ABBÁ, s. m. Titulo do Bispo nas egrejas syriaca, cophta e ethyopica. «*Não differem mais que chamar-lhe em hebreu Abba, ou em latim pay.*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. II, cap. II. Vid. Abab.

ABBACIAL, *adj.* 2 *gen.* Pertencente a abbade; qualidade, parecença ou propriedade de abbade: *Gravidade* abbacial; *pachorra* abbacial. Bluteau emprega-o como substantivo: Abbacial, isto é, *casa do Abbade*. Deriva-o também da baixa latindade *abbatialis*.—«*As rendas da mesa abbacial.*» Dom Rodrigo da Cunha, *Hist. dos Arcebispos de Braga*, Part. II, fol. 18. Dom Francisco Manoel de Mello usa-o como distinctivo: «*Bolsas abbaiciaes de veludo.*» Apologos Dialogaes, fol. 98.

ABBADADO, *adj. p.* Abbadiado. Viterbo define: Igreja que tinha abbade, que algumas vezes era chamada *mosteiro abbadado*.—*Egreja abbadada*, provida de abbade. Também significa o cargo e dignidade de abbade, e a propria abbadia.

ABBADAGIO, *s. m.* Segundo Viterbo: Beberete, merenda ou qualquer refeição corporal, que os pastores das igrejas extorquiam dos freguezes.

ABBADÃO, *s. m.* Um grande abbade (sentido chulo). Augmentativo empregado por Dom João Manoel a proposito de umas pancadas que deu um tiple a um tenor e abbade. *Canc. Geral*, t. III, p. 85. Vid. *Abbadã*.

ABBADAR, *v. a.* Despachar abbade; prover ou apresentar abbade em uma igreja. Usado nas Inquirições de Dom Affonso III. Segundo Viterbo, exprime o direito de apresentar abbade.

ABBADE, *s. m.* Do latim *abbas, abbatis*; nas linguas romanas a dental «t» medial converte-se ordinariamente em «d»: *atatem*, *idade*; *vita*, *vida*; *rota*, *roda*, etc. Superior e primeiro prelado nas ordens monasticas; nome geral dado a todos os Monges e Eremitas, e principalmente aos que eram de uma veneravel ancianidade e respeitaveis costumes; aos parochos e curas de almas; aos chefes principaes não só em mosteiros ecclesiasticos, mas ainda em seculares e meramente civis.

Antigamente abbade era, em Portugal, synonymo de *Confessor*: «*Eu me confessei este preeado a meu abbade, e elle me deu em pendenza que me veesse meter em teu poder o mais vilmente que podesse.*» *Mon. Hist. Scriptores*, Tom. I, p. 276. «*Perguntarão também porque se chama João Cerita abbade, não tendo Mosteyro de que o ser, nem Igreja com ovelhas? Ao que responde, ser eousa muy usada a qualquer Ermitão antigo e veneravel chamar-lhe Abbade, como vemos em Sam Paphuneio, Santo Hilarião e outros, que sendo simples Ermitães lhes dão nome de Abbaes; porque como Abbade queira dizer Pae, e a elles se lhes devia este nome, não differem em mais, que chamar-lhes em hebreu Abba, ou em latyn pay, e segundo este antigo costume lhe chama a doação Abbade.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. II, cap. II (*prop. finem.*) «*E fez ordenar por bispo de nense o abbade rramyro.*» *Chron. Geral de Hes-*

panha, p. 131. Segundo Azurara, *Confessores* e abbades são synonymos, o que data do tempo dos godos.

—Abbades ou elerigos de missa, presbyteros:

..... e não diz  
Um rifão muito geral,  
Que o Abbade d'onde canta, d'ahi janta?  
CAMÕES, RHYTHMAS, p. 254, ed. de 1783.

No seculo XVIII, Bluteau considerava celebre este rifão: *Boa, Abbade! Missa á tarde?* No Minho, dá-se ainda o nome de Abbade aos curas.

—Abbade, segundo a Ordenação philippina, só podiam ser eitados perante os Juizes leigos por bens patrimoniaes. Liv. II, T. I, *in prime*. Os livros da escripturação dos Abbades Bentos faziam fé em juizo, no que respeitava á soldada dos eritados. L. IV, Tit. 33, § 2. Os Alvarás dos Abbades Bentos eram tidos em juizo como se fossem escripturas publicas. L. III, T. 59, § 15.

—Abbade Cardeal, o que era proprio e residente com verdadeiro titulo de Abbadia regular ou seular.

—Abbade Castrense, o Capellão mór do regimento.

—Abbade Commendatario, o que tem qualquer beneficio ecclesiastico ou regular em commenda ou para comedia, ainda que seja religioso ou seular, que não possa ter bens ecclesiasticos em titulo. D'aqui Abbade Duque, Abbade Conde, por serem commendatarios de alguma ou certas abbadias.

—Abbade Conde, o Abbade regular que não só governa o seu mosteiro, mas também possui algumas terras, com obrigação de as defender com mão armada de toda a invasão hostil.

—Abbade Conego, o Abbade regular ou seular que unia a sua abadia a um cabido, ficando elle e seus successores com este titulo.

—Abbade da capella do Palaeio, da Curia, o Capellão mór do rei ou principe.

—Abbade da Eschola, o chefe da classe, academia ou collegio.

—Abbade do campanario, o principal sineiro.

—Abbade do povo, nome do presidente da republica de Genova no seculo XIV.

—Abbade dos Abbades, o abbade primario e universal de todos os mosteiros seus dependentes.

—Abbade dos Artistas, o Mestre de Officio.

—Abbade dos Conegos, o Prior dos Conegos Regrantes.

—Abbade dos Notarios, o que lhes presidia.

—Abbade leigo, Abbade seular, o mesmo que commendatario.

—Abbade militar, o Abbade leigo, que se obrigava a defender as abbadias e

egrejas, e propriamente tinha as obrigações de *Defensor*.

—Abbade mitrado, o que tinha privilegio para usar de ornamentos pontificaes.

—Abbade pae, Abbade filho, Abbade neto, Abbade avô, nas ordens benedictina e cisterciense, eram titulos de mais ou menos ampla jurisdicção, por analogia á geração temporal. Abbade padre, era o que tinha dado monges do seu mosteiro para primeiros fundadores de outro; Abbade filho, era o da nova ordem, e assim por diante. O Dom Abbade de Alcobaca era Abbade filho de Claraval, Abbade padre do Mosteiro de Bouro, e Abbade bisneto do de Cistér. Vid. Fr. Manoel dos Santos, *Alcobaca illustrada*, p. 26 e 27.

—Abbade prelado, diz-se d'aquelle curja igreja, em outro tempo, foi mosteiro.

—Abbade real, o que era investido pelo rei em uma abbadia fundada com bens da Corôa. Prestavam juramento de fidelidade e seguiam o exercito para a guerra.

—Abbades Magnates, eram os da Ordem de Cistér, da *Abbadia Magna*, com territorio proprio, como os de Sam João do Tarouca: exerciam a total jurisdicção ordinaria, porque conheciam da causa de sacrilegio e matrimonio, davam emissorias aos subditos seculares, nomeavam Vigario Geral e Provisor com tudo o mais da jurisdicção episcopal. *Os Dons Abbaes* de Sam Bernardo nos mosteiros de S. Christovão de Lafões, de Sam Pedro das Aguias, de Santa Maria de Fiaens, e de Santa Maria de Aguiar, eram também Abbades Magnates. *Alcobaca illustrada*, p. 62, no Apparato á Hist. por Fr. Manoel dos Santos.

—Abbade segundo, o Prior Castreiro, Vigario ou Presidente que substitua o abbade na sua ausencia.

—Abbades soberanos, chamavam-se assim, em Inglaterra, os que tinham assento na camara dos Lords.

—O jogo do Abbade, jogo de prendas.

† ABBADENGO, *s. m.* A razão de alleguem ser abbade em uma igreja ou mosteiro. Vid. *Abadengo*.

ABBADESSA, *s. f.* A prelada, superiora de algum convento de freiras. «*E Martin Affonso... não foi casado mas dormiu com a abbadessa de Arouca que houve nome Dona Aldonsa.*» *Mon. Hist.*, Livros de Linnagens, p. 152.—«*A abbadessa vacillou, e ao cair só pôde murmurar: Jesus, recebe a minha alma.*» A. Hereulano, *Eurico*, p. 157.—«*As freiras ergueram-se e encaminharam-se para o logar em que jazia o cadaver destroneado da abbadessa.*» *Idem*, *Ibidem*.

—Abbadessa seular, aquella a quem se commettia o governo seular de alguma parochia, com obrigação de apresentar, ao bispo do logar, um sacerdote idoneo para curar as almas.

— Abbadessa; segundo o Dicionario portatil de Viterbo, assim se chamava a regente de uma manebria ou casa de prostituição.

**ABBADESSADO**, *s. m.* Prelazia de um convento de religiosas; festas pela eleição da abbadessa, a que chamavam *Outeiros poeticos*; periodo durante o qual uma religiosa gere o cargo de abbadessa.

**ABBADIA**, *s. f.* Titulo da egreja ou mosteiro a que preside um abba ou abbadessa. Significa tambem: o officio do abba ou a dignidade abbaeial; o territorio do mosteiro ou da egreja abbaeial; a egreja parochial que tinha antigamente um eura primitivo, a que chamavam Prelado ou Abba, tendo um eapellão para ministrar os sacramentos e um saeristão para euidar das alfaias. — Direito ou especie de luetuosa que os parochos, como o Arcebispo Prelado de Campello, gosavam, consistindo em extorquir dos freguezes fallecidos o traste que mais lhes agradava; significa tambem: — as rendas do abba e a sua morada ou residencia.

**ABBADIADO**, *s. m.* Segundo Viterbo, o mesmo que Abbadado, e, segundo Moraes, o mesmo que Abbadia.

**ABBADIADOS**, *s. m. pl.* Nome do alguns priores de freguezias em eertas cidades do reino.

**ABBADIAR**, *v. a.* O mesmo que Abbadar. Vid. esta palavra. — Está fóra do uso.

† **ABBADIM**, *s. m.* Chama Viterbo assim a aldeia ou logar dos observantes.

**ABBADINHO**, *s. m.* Pequeno abba. — Diminutivo usado por Bento Pereira.

**ABBARRADA**, *s. f.* (Do arabe *al, o, e barrada*, vaso). Vaso de barro, de porcellana, de ouro ou prata, que servia para beber por elle, ou para conservar flores; especie de gomil. Hoje diz-se *Albarrada*, mais correctamente, segundo a etymologia arabe, ainda que a fórmula antiga esteja conforme eom as leis phonologicas do «l» medial, que, nas derivações do arabe, é por vezes syneopado. Vid. *Albarrada*.

**ABBATINA**, *s. f.* Vestimenta de abba, clerigo ou eseholar. Mais vulgarmente *Batina*. — *Andar á abbatina*, no seeulo XVIII, era, como diz Bluteau, andar trajado eom vestido de seda preta, eapa eurtada, volta singela e eabelleira pequena, como os abbades seculares de França ou Italia.

**ABBRA** ou **ABRA**, *s. f.* Nome que, na Historia Saera, quer dizer eriada. — † Conchas bivalves do Mediterraneo, do genero *Erycina*. — Antiga moeda de prata da Polonia.

**ABBREVAR**, *v. a.* No eeltio *abeuvri, abeubryn*, eonduzir para a agua; em francez *abreuer*; eontra-se no francez do seeulo XIV, no hespanhol, no italiano e no portuguez. A significação primitiva era: — beber, saciar; e metaphoricamente em-

beber, repassar; hoje tem um sentido restrito: levar o gado a beber. Foi innovado por Filinto Elysio no sonto de *abeberar* :

Armentos de eguas meio montezinas  
Que em suas aguas a *abrevar-se* acorrem.  
TOM. VII, p. 124.

**ABREVIACÃO**, *s. f.* Diminuição de tempo na execução de qualquer acto; eurtamento, rapidez. Vid. *Abreviação*.

† **ABREVIAMENTO**, *s. m.* Presteza, facilidade na execução, laeonismo.

† **ABREVIAR**, *v. a.* Resumir, diminuir, eurtar. Vid. *Abreviar* e seus derivados.

**ABBULASÃO** ou **ABILASÃO**, *s. m.* Peso que se usava na pharmacia; equivalia a dous óbulos.

**ABC**, *s. m.* (*pr. ábecê*). As primeiras tres letras do alphabeto, que, por uma syneedoehe natural, exprimindo a parte pelo todo, servem para designal-o. — «*Por abc entende-se os principios mais elementares de qualquer cousa.*» Leal Conselheiro de El-Rei Dom Duarte, p. 5, e no *Cancioneiro Geral* :

Se he mays no y,  
Jo que he no g,  
Se tem ABC,  
se tens quis al qui.  
TOM. II, p. 39.

— «*Porque ainda hontem entrou pelo ABC e já quereis que leia carta mandadeira: fal-a-heis cedo escrever materia junta.*» Camões, *Filodemo*, act. II, se. IV. — *Vasco soletrava ainda o innocente ABC dos seus primeiros amores.* Garrett, *Arco de Sant'Anna*, Tom. II, p. 65. — «*Carta ou instrumento partido por ABC: documento importante escripto em duplicado, em fórmula em que se eserevia a b c, por onde se eortava para evitar falsificações o reconhecer a validade da escriptura.*»

**ABCDARIA** ou **ABCEDARIA**, *s. f.* Planta indiana, mastieatoria, eonsiderada, em Botanica, eomo uma especie de *spilantha*.

† **ABCEDAR**, *v. n.* Apostemar, terminarse um tumor por abcesso. — *O tumor abcedou.* Vid. *Abscedar*.

**ABCEDARIO**, *s. m.* Cartilha que contém as letras do alphabeto e as suas combinações. Tambem se emprega eomo adjectivo. Vid. *Abecedario*.

**ABCESSO**, *s. m.* (Do latim *abscessus*, de *abscedere*, afastar). Ajuntamento de pús em uma cavidade aeidental, euja formação é devida á produção d'este liquido no meio dos teidos. O abcesso é resultante de inflammação; d'ahi vem ehamarse: — *abcesso quente* ou *agudo*; *abcesso frio* ou *chronico*; *abcesso por congestão*. — Tambem so dá o nome de abcesso a uma accumulacão de urina ou de materia feal fóra das vias que lhe são destinadas. Vid. *Abscesso*.

† **ABCISSA**, *s. f.* (Do latim *ab, de, e scissio*, eortadura). Termo de Geometria, que designa parte do eixo ou do diame-

tro. — *Abcissa no circulo*; *abcissa na parábola*; *abcissa na ellipse*. Cada ordenada tem uma *abcissa* eorrespondente, e vice-versa. Vid. *Abcissa*.

† **ABD**, *s. m.* Significa, em todas as linguas semiticas, servo; e antepõe-so aos nomes orientaes: *Abd-allah*, servo do Deus.

† **ABDAL** ou **ABDALLAH**, *s. m.* Servo de Deus. Nome generico dos religiosos na Persia. — *Iluminado turco* e indiano.

† **ABDALLITE**, *s. m.* Sociedade ou membro de uma sociedade de derviches viajantes.

† **ABDAR**, *s. m.* Copeiro ou escanção do *Sophi* da Persia; tem a seu cargo guardar a bilha por onde o rei bebe, lacerada de modo que não seja possivel envenenal-a.

† **ABDÉLARI** ou **ABDELAVI**, *s. m.* Especie de melão do *Egypto*, eujas sementes servem para emulsões medieinaes.

† **ABDEST**, *s. m.* (Do persa *ab*, agua, e *dest*, mão). Ablução ou lavatorio legal dos persas e dos tureos; acto inicial de todas as eeremonias religiosas, principalmente para as rezas e leitura do *Aleorão*.

**ABDICACÃO**, *s. f.* (Do persa *ab, de, e dicatio*, renuncia). Renuncia ou resignação voluntaria de alguma dignidade: *Abdicacão da dictadura*; *abdicacão do reino*; *abdicacão da prelazia*. Hoje tem um sentido mais restrito no Direito politico, designando a renuncia da auctoridade soberana. Não sendo voluntaria, a *abdicacão* toma o nome de *deposição* ou *demissão*. — «*Absoluta e generosa renuncia a todo o capricho, de perfeita e completa abdicacão de toda a vontade propria.*» Garrett, *Viagens da minha terra*, Tom. I, p. 114.

**ABDICADO**, *adj. part.* Renunciado, eedido, deixado. — *Throno abdicado*; *honras abdicadas*.

**ABDICAR**, *v. n.* (Do latim *ab, de, e dicare*, renunciar). Deixar uma dignidade, um titulo, uma responsabilidade ou auctoridade. — «*Não abdicou a magestade, porque não deixou de ser rainha.*» Vieira, *Sermões*, Tom. II, p. 11. — *Abdicar a paternidade*, rejeitar a responsabilidade de pae; *abdicar a patria*, emigrar da sua naturalidade.

**ABDICAVEL**, *adj. 2 gen.* Digno, eapaz ou suseptivel de ser renunciado. — Empregado na *Deducção Chronologica* de José do Seabra da Silva.

† **ABDITOLARVAS**, *s. m. pl.* Familia de hymenópteros, eujas larvas são depositadas nas plantas, aonde formam vegetações monstruosas.

**ABDÓMEN**, *s. m.* (De *abdo*, eu oeculto, e *omentum*, membrana que envolve os intestinos). A maior das tres tres eavidades splanchnicas, assim chamada, porque contém e oeculta, á vista, as principeaes visceras. E' limitado superiormente pelo *diaphragma*, inferiormente pela *baeia*, por detraz pelas *vertebras lombares*, dos la-

dos e por diante por varios planos musculosos. Distinguem-se-lhe tres regiões de alto abaixo: a epigastrica, a umbilical e a hypogastrica, dividida, cada uma d'estas regiões, em uma media e duas lateraes. A região epigastrica comprehende o epigastrio e os hypochondrios; a região umbilical comprehende o embigo e os flancos; a região hypogastrica comprehende o hypogastrio e as fossas iliacas. Nenhuma d'estas regiões tem limites bem determinados.

— Em Historia Natural, o abdomen dos mammíferos, que tem a mesma disposição que na especie humana; chama-se mais particularmente, *ventre*. Os passaros e reptis não têm abdomen propriamente dito. Chama-se abdomen, nos animaes articulados, a porção do tronco em seguida ao thorax; tem órgãos locomotores. — «*O intestino delgado occupa a maior parte das regiões media e inferior do abdomen.*» Soares Franco, Elementos de Anatomia, Tom. II, p. 15. — Na linguagem usual, significa um ventre proeminente, e tem ás vezes um sentido chulo. Os synonymos são quasi todos de giria: *Pansa, Barriça, Bisara*.

† **ABDOMINAES**, *s. m. pl.* Em Ichthyologia, é a segunda ordem dos peixes malacopterygiãos, que têm as barbatanas ventraes debaixo do abdomen. Esta ordem comprehende a maior parte dos peixes d'agua doce.

† — **Abdominaes**, *s. m. pl.* Em Entomologia, são os insectos coleópteros pentâmeros da familia dos carábicos, que se distinguem pelo dominio do abdomen sobre o thorax.

**ABDOMINAL**, *adj. 2 gen.* O que tem relação com o abdomen, ou lhe diz respeito. Epitheto dado a órgãos que fazem parte do abdomen. Este adjectivo foi empregado por Soares Franco, Elem. de Anatom., Tom. II, p. 13.

— **Anel abdominal**, anel inguinal.

— **Aorta abdominal**, parte da aorta descendente, situada abaixo do diaphragma.

— **Aponevrose abdominal**, reunião das aponevroses descendentes obliquas e transversaes do baixo ventre.

— **Cavidade abdominal**, vid. Abdomen.

— **Costellas abdominaes**, os cinco ultimos pares de costellas.

— **Hernia abdominal**, rotura em um ponto qualquer das paredes abdominaes, pelo afastamento da linha branca ou das fibras musculares.

— **Membros abdominaes**, os que estão ligados á bacia nos animaes vertebrados.

— **Musculos abdominaes**, planos musculosos formados por cinco musculos: o grande obliquo, o pequeno obliquo, o transverso, o recto e o pyramidal.

— **Nervos abdominaes**, ramos anteriores de nervos intercostaes, que se distribuem nos musculos do baixo ventre.

— **Órgãos abdominaes**, o mesmo que visceras.

— **Veia cava abdominal**, a veia cava inferior.

— **Vertebras abdominaes**, as vertebras lombares.

† **ABDÓMINO-CÓRACO-HUMERAL**, *s. m. e adj.* Um dos musculos do braço da salamandra.

— **Abdomino-guttural**, *s. m. e adj.* Um dos musculos do abdomen da rã.

— **Abdomino-humeral**, *s. m. e adj.* Um dos musculos do braço da rã.

† **ABDOMINOSCOPIA**, *s. f.* (Palavra hybrida formada do latim *abdomen*, e do grego *skopein*, vêr). Termo de Medicina, que exprime o exame feito no abdomen pela apalpação e pela percussão sobre o dedo ou pessímetro.

† **ABDOMINOSCÓPICO**, *adj. m.* Concerne a Abdominoscopia.

**ABDUÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ab*, afastamento, e *duco*, eu conduzo). Tem varios sentidos, segundo o seu emprego em Anatomia, Logica ou Tactica militar.

— **Abdução**, em Anatomia, é o movimento que afasta um membro ou uma parte qualquer do plano medio, que se supõe dividir o corpo em duas partes semelhantes ou symetricas. — **Abdução dos dedos**, movimento pelo qual elles se afastam do dedo do meio.

— **Abdução**, em Logica, era uma especie de argumento, em que a maior estava contida na media, sem que esta estivesse inteiramente ligada com a menor. — **Raciononar por abdução**, eliminar uma ou muitas proposições como inuteis á demonstração.

— **Abdução**, em Tactica militar, é uma rotura ou deslocação, que se faz, como usaram os romanos, nas tropas em marcha, principalmente na passagem de desfiladeiros, ou quando se encontrava um obstaculo no meio da linha. Distingue-se em: — **Abdução clisica**; **abdução de columna**; **abdução de filas**; **abdução em batalha**; **abdução em columna**; **abdução epagógica**; **abdução tenue, paratoxica e subdivisionaria**.

**ABDUCENTE**, *s. m. e adj. 2 gen.* (Do latim *abducens*). Termo de Anatomia. Nome dos musculos abductores.

**ABDUCTOR**, *adj. m.* (Do latim *ab*, fóra, e *duco*, trazer). Nome dado a certos musculos, que produzem um movimento de abdução. — **Nervo abductor**, o sexto par de nervos cerebraes, que se distribue completamente no musculo direito externo do olho.

— **Abductor da aza do nariz**, ou o elevador commum da aza do nariz e do labio superior; é o grande sub-maxillo-labial.

— **Abductor da orelha**, porção do auricular posterior.

— **Abductor do dedo grande**, do dedo minimo, etc.

— **Abductor do dedo indicador**, é o primeiro interosso externo da mão.

— **Abductor do dedo minimo**, é o pisi-phalangiano.

— **Abductor do olho**, é o musculo direito externo do olho.

— **Abductor do pollex do pé**, musculo comprido, alguma cousa grosso posteriormente, situado ao longo do bordo interno do pé. — Soares Franco, Elementos de Anatomia, T. I, p. 315.

**ABEATADO**, *adj. part.* Modo, geito ou instincto do que se finge beato ou santarão, para enganar á vontade. — *Ar abeato*, expressão de humildade e de compunção de um fanatismo fingido.

**ABEATAR SE**, *v. refl.* Fingir-se santanario, devoto ou earóla, tendo sempre em vista especular com a credulidade dos outros.

**ABÊBERA**, *s. f.* Figo temporão. Vid. Bebera.

**ABEBERADO**, *adj. part.* Saciado, desdentado, regado: — *Gado abeberado*. — *Ser abeberado com fel e vinagre*. Vid. Abrevado.

**ABEBERAR**, *v. a.* Embeber, dar bebere, levar a beber; regar, ensopar; repassar, consolar. — Tambem se emprega no sentido de aboborar.

† **ABECEDARIA**, *s. f.* Nome com que Rumph designou o *spilantho acmella* de Linnen; planta masticatoria, cuja propriedade estimulante serve para destravar a lingua ás erianças.

† **ABECEDARIANO**, *s. m.* Nome de uma seita de christãos anabaptistas, que professavam uma ignorancia crassa, e tinham, como meio de salvação, o ignorar o *abc*. — Tambem se tonia como adjectivo, para significar estúpido e imbecil.

**ABECEDARIO**, *s. m.* (Do latim *abecedarium*). Cartilha do ABC ou alphabeto; principios rudimentares. — Tambem exprime a idéa de ordem, disposição. Emprega-se ás vezes como adjectivo.

† — **Abecedarios**, *s. m. pl.* Nome de psalmos, nos quaes, as primeiras letras de cada versiculo seguem a ordem alphabetica. O Salmo 119 e as Lamentações de Jeremias são d'esta natureza. Santo Agostinho foi o primeiro que disse que estes psalmos eram assim conhecidos.

† **ABÊDES**, *voz do verbo Haver*: *Haves*. Empregado por Egas Moniz Coelho na segunda canção a Violante. A terminação verbal em «edes» era exclusivamente usada na primeira cidade da lingua, e mais approximada da forma latina. Mais tarde, o «d» veio a ser syncopado entre vogacs, como aconteceu na rusticação latina. Ex.: *acorrede, acorree* ou *acórrei*.

† **ABEGAM**, *s. m.* O mesmo que Abegão. Bluteau traz esta fórmula, definindo: — *aquelle que tem cuidado do campo, como criado de lavrador*. Vid. Abegão.

**ABEGÃO**, *s. m.* Feitor, caseiro, trabalhador e administrador de uma herdade, quinta ou fazenda; o que vela pelos criados e ganhões. Usado já no seculo XV.

**ABEGARIA**, *s. f.* Corresponde á fórma de Abegam, conservada por Bluteau. Vid. Abegoaria.

**ABEGÓA**, *s. f.* A mulher do abegão, e que faz as suas vezes na administração.

**ABEGOARIA**, *s. f.* O trem da lavoura: bois, arado, charrúa, etc.; o trabalho do gado, o a criação; a casa em que se recolhem os aparelhos da cultura. Azurara, elogiando o Infante Dom Henrique pelo desenvolvimento que dera á agricultura, diz de seus colonos:—«*E mostraramme suas grandes abogoarias, e os seus valles todos cheios dassucar, de que esparziam muyto pello mundo.*» Chronica da Conquista de Guiné, p. 14. — No seculo xv dizia-se abogoaria em vez de abegoaria.

**ABEGOURA**, *s. f.* Corrupção de Abegoaria; sementeira, lavoura.

**ABEIRAR**, *v. a.* Approximar, chegar á beira, acerear.—Emprega-se reflexivamente: Abeira-te de mim.— Pouco usado.

**ABEJARUCO** ou **ABELHARUCO**, *s. m.* Em Ornithologia, segundo Linneu, é o *Merops apiaster*. Avesinha do tamanho do papafigo ou do melro. O padre Fr. Thomaz da Luz, na Onomastica, chama-lhe Abejaruco. Segundo Bluteau, tambem era chamado Melharuco, e, em algumas partes do reino, Airute. Moraes chama-lhe Alrute. Vid. Abelheiro.

**ABELHA**, *s. f.* (Do latim *apicula*: o «p» medial transforma-se regularmente na tenue «b»: *capillus*, cabelo; *capistrum*, cabestro; *lupus*, lobo; o «i», na rusticação, permuta-se geralmente em «e», ex.: *capillus*, cabelo; *bacillum*, bacello, etc. O «u», entre «c» e «l», é sempre syncopado, transformando o «cl» em «lh», ex.: *clavicula*, eavilha, *navacula*, navalha; *auricula*, orelha, etc.)— Inseto da familia dos hymenópteros, pertencente á tribu das mellíferas, da segunda familia, que tem o nome de *anthophilas*, e produzem cêra o mel.— «*Beja he muy boa terra, e de boa sementeyra, e de muy boa crianca, e he muy boa terra de colmeas, ca ha hy frolles mui boas e muy proveytosas pera as abelhas.*» Cap. xxxvi da Chron. Geral de Hespanha, p. 44.

Porque lá virá quem leve  
Mel, abelhas o cortiço.

SOROPITA, p. 146.

.... e qual nos primeiros resplendores  
As abelhas sollicitas, levando  
O rocio sutil das puras flores.  
Na conhecida casa vão entrando.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULISSÁ, Cant. 1,  
est. 23, ed. de 1663.

E qual sonora abelha em lindas flores  
Bebe o suave nectar, etc.

GARÇÃO, p. 240.

—Loc.: O segredo da abelha, cousa impenetravel, mysteriosa; toma-se no sentido ehulo.— Abelha mestra, no sentido figurado, mulher astuta e diligente.— *Rei das abelhas*, segundo Leonel da Costa na traducção das Georgicas, p. 115, o nome da abelha mestra.— *Abelha criança*, a quo começa a ter azas.— *O zunir da abelha*.

São numerosos os adagios populares da abelha: «*Não morde a abelha, senão a quem trata com ella.*»— «*Morta é a abelha, que dava mel e cera.*»— «*Diz a abelha: traze-me cavalleira, darei mel e cera.*»— «*Quem tem abelha, ovelha e moinho, entrará com el-rei em desafio.*»— «*Quanto chupa a abelha mel torna, e a aranha, peçonha.*»— «*Abelhas e ovelhas têm suas defezas.*»— «*Abelha ovelha e a penna detraz da orelha, e parte na igreja, desejava para seu filho a velha.*»— «*Vae-se o bem para o bem, e as abelhas para o mel.*»— «*Anno de ovelhas, anno de abelhas.*»— «*De Deus vem o bem, e das abelhas o mel.*»— «*Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel?*»

— Abelhas, segundo a Ordenação do Reino, não se podiam arrendar em eolmêas. L. iv, T. 69; nem comprar para matal-as. L. v, T. 78. O Codigo Civil, art. 402, § 1.º, 2.º e unico, legisla segundo as regras da occupação dos animaes bravios, que já tiveram dono.

— Em Astronomia, Abelha é o nome de uma das doze Constellações austraes, observadas pelos modernos logo no principio das grandes navegações.

— Em Botanica é uma planta da familia das orchídeas, cujo nome vulgar é Abelha-flôr, que produz uma flôr branca.

**ABELHÃO**, *s. m.* Zangão, zangano, vespa, besouro negro, abogão, taes são os nomes da *Vespa Crabo* de Linneu, da elasse dos hymenópteros.— No sentido figurado, significa egoista, parasita, e que se sustenta do trabalho dos outros.

— **Abelhão**, certa herva, caracterizada por Brotero, na Flora Lusitana, *ophris vernixia*.

**ABELHAR-SE**, *v. refl.* Trabalhar com fadiga e diligencia, como as abelhas; atrefar-se, dar-se pressa. Introduzido no uso litterario pelo padre Bento Pereira, mas hoje obsoleto.

**ABELHARUCO**, *s. m.* (O mesmo que Melharuco, de que este nome é uma corrupção, por isso que a labial «b» se permuta, em portuguez, pela labial «m»: *morbis*, mormo). Vid. Abejaruco, Abelheiro e Alrute.

**ABELHASINHA**, *s. f. dim.* A abelha pequenina, que começa a ter azas; tambem se diz *Abelhinha*.— Usado pelo padre Diogo Monteiro na Arte de Orar; p. 569.

**ABELHEIRA**, *s. f.* Nome do retiro das abelhas, quando é naturalmente escolhido por ellas em um tronco de arvore.— Neste sentido, o empregou Fernão Lopes de Castanheda na Hist. da India, Liv. v, cap. 16.— Tambem designa, em linguagem antiga, o enxame das abelhas.

— **Abelheira**, nome vulgar de uma planta papilionácea.

**ABELHEIRO**, *s. m.* Ave de arribação, o *Merops apiaster* de Linneu, que come moseas e abelhas. Leonel da Costa, traduzindo a *Apiaster* de Virgilio, diz: «*Os*

*passaros aos quaes chamam com o mais proprio nome Abelheiros.*» Liv. iv das Georgicas, p. 115. Vid. Abejaruco.

**ABELHINHA**, *s. f.* (Diminutivo de *Abelha*). Mais vulgarmente é a *Abelha-flor*, da qual diz Bluteau:— «*Parece que é a que nas boticas vulgarmente se chama abelhinha.*» Diz mais:— «*Sou de parecer que a outras especies de Orchis se póde appropriar o nome Abelhinha.*»

**ABELHUAR-SE**, *v. refl.* Apressar-se, afadigar-se. O mesmo que *Abelhar-se*.

**ABELHUDAMENTE**, *adv.* Intromettidamente, apressadamente, de um modo confiado e expedito. Formado pela giria popular.

**ABELHUDO**, *adj.* Intromettido, confiado, que se ingere no que lhe não eommettem; apressado, estabalhoado.— *Vir por abelhudo*, vir por mais esperto que os outros, e retirar-se desilludido; tambem se diz de quem quer passar por *habildoso*.

† **ABELIA**, *s. f.* Arbusto da familia das caprifoliáceas da China e do Himalaya, assim chamado por ter sido dedicado ao dr. Abel Clarke.

**ABELICÊA**, *s. f.* (Corrupção do nome grego *apelicea*). Arvore indeterminada, que cresce nos sitios mais aleantilados das montanhas do Peloponeso. Os botanicos consideram-na como um sub-genero do genero *planera*. É uma especie de sandalo.

**ABELICIA**, *s. f.* Nome antiquado do páo de campeehe.

**ABELIDADE**, *s. f.* Corrupção de *Habilidade*.

**ABELIDADO**, *adj.* Cheio de belidas, enataractado, cata-eego.

**ABELIDAR-SE**, *v. refl.* Crear ou encher-se de belidas.

† **ABELLOTA**, *s. f.* O mesmo que *Bellota*; usado por Gil Vicente na linguagem castelhana de alguns Autos.

† **ABELMELUCH**, *s. m.* Especie do uva.

† **ABELMELUCO**, *s. m.* Planta medicinal da Mauritania, especie de *Palma-Christi*, cujas sementes são um violento purgativo.

**ABELMOSCO**, *s. m.* (Deve-se eserever *abelmoscho*, segundo a etymologia arabo *ab-el-mosch*, pae do almiscar). Nomo dado, no Oriente, ao grânulo da keturia odorante ou hibbiseo-abelmoseh. Servia para perfumar os polvilhos. Brotero chama-lho *Ambarina*.

**ABELOTAMENTO**, *s. m.* Mais correctamente *Aboletamento*, derivado do *boleto*, ou papel em que se india, ao soldado, a easa em que ha de ficar aquartelado.

**ABELOURO**, *s. m.* No Tom. i das Provas da Historia Genealogica, p. 635, encontra-se este nome no sentido do homem rustico, esforçado; talvez *abalouro*, derivado de *abalar*, isto é, ir o vir.

**A BEL PRAZER**, *loc. adv.* Abreviação da phrase: *a bello prazer seu*; muito a

seu grado, vontade ou capricho.—*Rir-se* a bel prazer; *dormir* a bel prazer; phrases usadas por Jorge Ferreira de Vasconcellos na linguagem popular das Comedias.

A BEM, *loc. adv.* Ora bem, em boa parte, favoravelmente. Empregado por Gil Vicente. Barreto Feio, na *Taboa Glossaria das palavras antiquadas que Moraes não traz*, define: *ora bem, pois bem.*

ABEMOLADO, *adj. part.* Abrandado, adoçado por effeito do bemol. Emprega-se geralmente no estylo burlesco: «... *Sey morder com mais subtiliza, que na dogura de um comprimento abemolado, de que ja a mercê anda tão estylada e a puras syn-copas, e synalephas, que parece tizica.*» Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dial. xv, p. 206, ediç. de 1722.—«*E, senão, digam-o os meus abemolados suspiros, que, fazendo mudança em mim, cantando-os por natura, me ficam já naturaes.*» Soropita, *Prosas*, p. 92, ed. de 1868. Jorge Ferreira de Vasconcellos, na *Euphrosina*, diz: —«*Estaes mais abemolado, que uma doçaina.*» E Sebastião Pacheco Varella usa: —«*Um breve abemolado suavisa, mas se é por muito tempo desentôa.*» *Numero Vocal*, p. 174.

ABEMOLAR, *v. a.* Abrandar, adoçar suavemente a voz no canto ou na pronunção.—*Abemolar-se*, assuear-se, adoçar-se, tornar-se dengue, affectar-se, effeminar-se.

ABENÇOADEIRA, *s. f.* Benzedeira; a mulher que benze o quebranto, ou que abençoa.—Usa-se pouco.

ABENÇOADO, *adj. part.* Protegido com benção; bem-fadado, venturoso, feliz.—*Torrão* abençoado, vigoroso, fertil.—*Filho* abençoado, querido, obediente, estimado.—*Abençoado aquelle...*, isto é, louvado seja aquelle...

ABENÇOADOR, *s. m.* O que espalha a benção, favorecedor. Recolhido pelo padre Bento Pereira.

ABENÇOAR, *v. a.* Dar, espalhar ou lançar a benção, fazendo o signal da cruz, acompanhado com palavras em que se desejam bens ou prosperidades.—Os bispos e curas abençoam o povo; os paes abençoam os filhos, chamando sobre elles a protecção divina.—Tambem significa louvar, glorificar.—*Abençoar a mão que deu a esmola*, agradecer com veneração e reconhecimento.—*Como felicitar*: —*abençoar a hora em que nasceu.*—*Deus te abençoe*, phrase dita pelos paes aos filhos. *Benzer* tem um sentido mais restricto do que *abençoar* e emprega-se quasi exclusivamente no sentido de esconjurar.—«*Sam Pedro e Sam Paulo abençoem o que é seu.*» Frei Antonio das Chagas, *Cart.*, Tom. II, p. 270.—«*Eu, que nem morrer já posso, que vejo terminar desgraçadamente esta guerra no unico momento em que a podia abençoar...*» Garrett, *Viagens na minha terra*, Tom. II, p. 228. Vid. *Abençoar*.

ABENDIÇOADO, *adj. part.* Expressão

culta e de uso litterario, synonymo de abençoado.—Usado na linguagem poetica.—Encontra-se em Vieira.

ABENDIÇOAR, *v. a.* Louvar com veneração, exaltar, abençoar, consagrar; taes são os os sentidos em que empregaram este verbo Amador Arraes, Vieira e João Pinto Ribeiro.—«*Abendiçoaria mil vezes o dia em que nasceu.*» Vieira, Tom. IX, p. 165.

ABENESSES, *s. m. pl.* Corrupção de Benesse: emolumento extraordinario do Pé de altar; presente, dadiva gratuita, vantagem.

† ABEPITHYMIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *epithymia*, concupiscencia). Termo de Medicina, que designa a paralyia do plexus solar, causada pela ausencia da influencia das visceras abdominaes sobre o systema nervoso.

† ABERAS, *s. m.* Synonymo de Ananaz na linguagem botanica.

ABEREMA ou ABEREMOA, *s. f.* Planta da Guyana do genero *quatteria*, hoje pertencente á *uvaria* de Linneu.

† ABERIR, *v. a.* Esulpir em baixo-relevo.—Está obsoleto.

ABERRAÇÃO, *s. f.* (Do accusativo latino *aberrationem*). Desvio, afastamento, error, confusão, disparate, desmando.—Tem varios usos technolicos.

—Em Astronomia, *aberração das estrellas*, movimento em virtude do qual cada estrella parece descrever uma ellipse de pouco mais ou menos 40 minutos segundos de diametro, cujo centro é o ponto occupado pela estrella. Phenomeno causado pela combinação do movimento da luz com o movimento da terra em volta do sol.

—Em Optica, chama-se *aberração á dispersão regular dos raios luminosos que atravessam os corpos diaphanos, taes como a agua, o vidro.*—*Aberração da esphericidade* é o nome que se dá ao phenomeno da *aberração da luz* passando por um vidro circular.—*Aberração de refrangibilidade*, diffusão dos raios luminosos concentrados por um vidro biconvexo, diffusão proveniente da differença de refrangibilidade entre os raios diversamente coloridos, não podendo a lente central-os todos no prolongamento do seu eixo.

—Em Pathologia, *aberração* é o afastamento do estado normal no aspecto, na estrutura, na acção de um orgão ou no exercicio de uma faculdade.

—Em Botanica, *aberração* é synonymo de anomalia, ou excepção de um systema.

—No sentido figurado, significa defeito, heresia, culpa, discrepancia:—*Aberração da intelligencia*;—*aberração da humanidade*;—*aberração do dever.*

ABERRAR, *v. n.* Desviar-se, afastar-se; disparatar, claudicar.—*Aberrar do dever*, faltar.—*Aberrar das sãs doutrinas*, não comprehendê-las, errar.

† ABERREGAR-SE, *v. refl.* Viterbo, no

Resumo do Elucidario, traz esta fórma antiga. Vid. *Abarregar-se*.

ABERTA, *s. f.* Occasião favoravel, interrupção de uma cousa inportuna, avencida, racha ou fenda, rotura, maneira do vestido, porto de desembarque, sanja ou vallado á borda de um rio.—*A aberta da chuva*, diz-se quando a chuva estia por um instantc.—*Aproveitar uma aberta*, isto é, a occasião ou o descanso; tambem se entende no sentido de cavidade, syrte:—«*... Por cima de umas grandes tres abertas, que uns grandes e altos penedos debaixo d'agua em si faziam.*» *Hist. Trag. Marit.*, Tom. I, p. 427.—«*E outro si daraa cartus que pertença aas abertas e valadores nossos, e reconheceraa dos feitos que aas ditas abertas e valas pertence-rem.*» *Ord. Manoelina*, Liv. I, Tit. v, fol. 25, v., ediç. de 1565.

—*Abertas e publicadas*, termo forense empregado na Ordenação Philippina, quando o feito está concluso, e se dá conhecimento das testemunhas.—«*Não ha abertas nos feitos dos culpados de Sodomia.*» *Ordenação*, Liv. v, Tit. 13, § 7.—«*A dama que não trazia aquella affeição em abertas e publicadas.*» Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dial. v, p. 112.

—Em Botanica, *aberta* é a fauce ou garganta da corolla.

ABERTAS, *s. f. pl.* Intervallos ou elaros que se deixam em branco no que se esereve, para serem preenchidos depois.

† ABERTADA, *s. f.* Ave; do latim *avis tarda*. *Bistarde* lhe chama o povo de Champagne, e nós dizemos *Abetarda* e *Betarda*. Du-Méril suppõe que a segunda parte d'este nome seja de origem celtica, por isso que Plinio, na *Hist. Nat.*, Liv. x, cap. 22, diz:—«*Proximæ iis sunt, quas Hispaniæ aves tarda appellat.*» *Flore et Blanciflor*, p. 249.

ABERTAMENTE, *adv.* Ás claras, francamente, sem rodeios, singelamente, escancaradamente, publicamente, desengadamente.—«*Abertamente lhe chama cidadão romano.*» D. Rodrigo da Cunha, *Hist. do Arcebispo de Braga*, Tom. I, p. 105.

Oh tempo já passado, quão presente  
Te vejo abertamente na vontade!  
CAM., ECL. 2, p. 1 70, ed. de 1666.

ABERTEIRA, *s. f.* Termo empregado pelo padre Manoel Barradas na *Descrição da Cidade de Colombo*:—«*... E pela terra dentro doze ou quinze legoas somente até o pé das serras do Gate, que n'esta distancia pouco mais ou menos vão servindo de muro a este coucão com poucas aberteiras, e essas não pouco difficil-tosas de passar, por que se communicam as duas costas.*» *Hist. Trag. Mar.*, Tom. I, p. 306.—A significação que lhe dá Moraes, é *aberta*, *abertura*, mas não fixa o sentido da palavra *coucão*.—*Coucão*, na linguagem popular é uma peça do carro, dentro da qual gira o eixo; as *aberturas* vi-

nam a ser as gargantas ou caneiros que formavam essa ehanfradura, assim expressa figuradamente.

**ABERTO**, *adj. part. irreg.* (Do latim *apertus*, perdido o caso, e permutado o «p» medial pelo «b» tenue, como se vê em *capillus*, *cabello*; *lupus*, *lobo*; etc.) Patente, franco, deseerrado, desdobrado, descercado, exposto, evidente, manifesto, amplo, espaçoso, largo, espraído, gravado, impresso com traços fundos, esculpido, raso, illimitado, instaurado, roto, não cicatrizado, declarado, sincero, cansado, deseosido, fendido.

Por estes olhos mesquinhos  
Que tem abertos caminhos  
Pelo meio do meu rosto.  
BERNARDIM RIBEIRO, *Cuidado e Desejo*.

— «... A agua do céo era tanta e em tanta quantidade, que sem duvida parecia haverem-se aberto suas cataratas...» Hist. Trag., Tom. I, p. 418.— «... E arremetcu com um maravilhoso impcto, com a bocca aberta, pela qual caberia um grande boi...» Hist. Trag. Marit., Tom. I, p. 466.— Também se emprega no sentido de gretado, chagado: — «... Levavamos os pés abertos com mil cutildas, que penetravam vivo...» Hist. Trag. Mar., Tom. I, p. 460.

Que, convulsos os olhos retorcidos  
Ou abertos em horridos espasmos,  
Se trabalham, se cançam, se enfraquecem.  
GARÇÓ, *OBRAS*, p. 272.

— «Destruiam os logares abertos sem defesa dos catholicos.» Vieira, Tom. V, p. 451, col. 2.— «A primeira parte ensina a pelejar em campanha aberta.» Luiz Mendes de Vasconcellos, *Arte militar*. — «... Em estado que bastasse a resistir em campo aberto.» Brito, *Monarchia Lusitana*, Tom. III, fol. 200, col. 1.— «Licou com guerra aberta n'aquella parte.» Portugal Restaurado, Tom. I, p. 4.— «Ficando a guerra aberta.» Azevedo, *Discurso Apologet.*, p. 99.— «Deixando tantos exemplos em aberto.» Franeiseo Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldéa*, Dialogo III, p. 69.— «Um dos robustos folios... estava aberto diante do nedio personagem, que ora corria com os olhos o livro aberto, ora escrevia, etc.» A. Hereulano, *Monge de Cistér*, Tom. II, p. 232.

São innumeradas as locuções em que entra este adjectivo: — *Céo aberto*, um encanto ou maravilha; — *bocca aberta*, pessoa pasmada, estúpida; — *estar de pernas abertas*, ser eondescendente para servir todos; — *aberto dos peitos*, cansado, exausto, estafado; — *agua aberta*, estado de deterioração de um navio arrombado; — *campo aberto*, extenso, raso, plano; — *aberto em madeira*, em aço, gravado, esculpido; — *credito aberto*, illimitado, franco; — *chagas abertas*, não cicatrizadas; — *guerra aberta*, declarada ás escancaras; — «Arca aberta, justo pecca», diz o rifão, querendo declarar que a occasião faz o

ladrão; — *contas em aberto*, não saldadas.

Tem bastantes usos technologicos:

— Em Direito Commercial, *apolice aberta* é um instrumento de contracto de seguro marítimo, em que se não indica o valor da cousa segurada, ficando ao segurado a obrigação de o provar; contra põe-se-lhe: *apolice avaliada*.

— Em Processo, *testemunhas abertas e publicadas*, aquellas cujas pessoas e depoimentos se dão a conhecer ao adversario.

— Em Direito Civil, *comprar ou vender em retro aberto*, isto é, com obrigação de restituir o preço dentro de um certo tempo, passado o qual não se possa mais resgatar e cobrar do comprador a cousa vendida. — *Testamento aberto*, ou nuneupativo.

— Em Zoologia, diz-se das partes que apresentam uma abertura.

— Em Botanica é synonymo de espalmado. — *Calathida aberta*; *sépalas abertas*; *folhas abertas*.

— Em Conchyliologia, *lunula aberta*, diz-se nas conchas bivalves, d'aquella eujas bordas afastadas apresentam uma abertura que penetra no interior da valva.

— Em Entomologia, *aréolas abertas*, as que se terminam no bordo da azados insectos, e não são completamente rodeadas de nervuras. — *Azas abertas*, as que permanceem estendidas no estado de repouso.

— Em Veterinaria,  *cavallo aberto*, é aquelle que, dando alguma pancada grande ou fazendo algum movimento violento, deslocoou una ou ambas as pás, de maneira, que, ao descer por alguma ladeira, se não pôde ter nas mãos. — Em Altanería, diz-se: *cabeça aberta*, a cabeça do veado, do gamo, do caprêolo, quando os galhos são afastados.

— Em Heraldica, *corôa aberta*, a que é formada por uma simples cinta. — A corôa do Delphim era fechada; a de outros principes em França era aberta. — *Castello aberto*, que não tem esmalte em suas portas e frestas. — *Elmo aberto*, pinta-se no braço para designar nobreza de quatro gerações nas familias não titulares. Sampaio, *Nobiliarchia*, p. 26.

— Em Grammatica geral, vozes ou vogaes abertas são aquellas que se pronunciam mais distinctamente que as outras, abrindo bastante a boeca.

**ABERTO**, *s. m.* O mesmo que aberto. — Fóra de uso.

† **ABERTONA**, *s. f.* Termo Nautico. A maior abertura no porão dos navios.

**ABERTURA**, *s. f.* Rompimento, eavidade, orificio, buraco, fenda, talisea, racha, frineha, rasgo, rego; franqueza, sinceridade, conjuntura, oportunidade, introdução, inauguração. — «... E o Lagarto foi cair entre as aberturas de uns altos penedos, onde enalhou, e ficou entalado de maneira que se não podia menear...»

Hist. Trag. Marit., Tom. I, p. 466. — «Na abertura dos synodos, foram propostos todos os logares da Escriptura.» Duarte Ribeiro, na *Vida da Princeza Theodora*, p. 129.

— **Abertura** (mesa da), termo de Administração; é a meza em que se abrem os fardos ou em que se faz a vistoria das mereadorias. — *Feitor da abertura*, o que assiste ao exame dos fardos nas alfândegas.

— Em Veterinaria, é a doença do cavallo aberto dos peitos.

— Em Contraponto, symphonia impoente, harmoniosa, que serve de prelude ás operas. — *A abertura da opera* «Guilherme Tell» é a mais alta revelação da harmonia.

— Em Dioptrica, abertura é a quantidade maior ou menor da superficie que os vidros das lentes e dos telescopios apresentam aos raios da luz. — *Abertura de um telescopio*, a maior ou menor superficie que o espelho de um telescopio apresenta á luz.

— Em Geometria emprega-se abertura para designar o afastamento ou inclinação de duas rectas que se encontram em um ponto commum.

† **ABESAMUN**, *s. m.* Um dos nomes do oxydo amarello do ferro, que se desenvolve nas rodas; tem applicação em Medicina.

**ABESANA**, *s. f.* Nome collectivo; junta de bois de lavoura. — Antigo e fóra do uso.

† **ABESASO**, *s. m.* Vid. Abesamum.

**ABESENTADO**, *adj. part.* Adornado de besantes, semeado de besantes. É empregado na linguagem heraldica. — «*Tymbre uma aguia de vermelho, abesentada de ouro.*» Sampaio Villas Boas, *Nobiliarchia Portugueza*, p. 220. — «*Aguia preta abesentada de prata.*» Monarch. Lusit.

**ABESENTAR**, *v. a.* Collocar ou ornar o esseudo com besantes, pequenas rodellas de ouro ou prata, que os paladins francezes usavam, para darem a entender que tinham feito a viagem da Terra Santa.

**ABESOURO**, *s. m.* O mesmo que Besouro, com o «a» expletivo usado pelo povo.

**ABESPA**, *s. f.* O mesmo que Bespa ou Vespa, assim usado na linguagem popular. — *Cintura de abespa*, eintura elegante.

**ABESPÃO**, *s. m.* Augmentativo de Abespa; vespa grande.

**ABESPINHADAMENTE**, *adv.* Acrimoniosamente, aceradamente, malignamente. No uso popular vae-se introduzindo *espinhadamente*.

**ABESPINHADO**, *adj. part.* Irritado, acerrado, mordente, mordaz, sarcastico, penetrante como o ferrão da vespa.

**ABESPINHAR-SE**, *v. refl.* Assanhar-se como a vespa, agastar-se; o povo diz *espinhar-se*.

† **ABESSI**, *s. m.* Em Physiologia é synonymo de materia estercoal. Vid. *Rebis*.



**ABESSINO**, *s. m.* O mesmo que Abexim.

**ABESSO**, *s. m.* Acha-se empregada esta palavra na primeira canção de Egas Moniz, no sentido de *sem razão, torto, mal*.

Nom farom estes meis olhos  
Tal abesso.

CANC. POPULAR, p. 5.

— Moraes dá-lhe por etymologia o prefixo «a» e a palavra allemão *bose*; mas para que recorrer a uma origem tão remota, se ainda temos na lingua o substantivo *avesso*, com o primitivo sentido, ao qual Moraes dá a etymologia latina *aversus*? A syncopa da lingual forte medial «r» encontra-se, com frequencia, na rusticacão do latim. Ex.: *cremo*, queimo; *sarculum*, sacho; *padre*, pae; *madre*, mãe. No Cancioneiro de Rezende, lê-se:

D'avesso e nam por dó,  
Tom. III, p. 297,

estabelecendo uma correlação entre a compaixão e a malquerença ou contrariedade. Garrett, traduzindo as Canções de Egas Moniz, verte d'esta maneira a passagem supracitada:

Não quero os olhos voltar  
Tam de avesso.

CANC. POPULAR, p. 499.

Este monumento da lingua galleziana foi pela primeira vez publicado por Miguel Leitão de Andrade, na *Miscellanea*, Dialogo XVI, p. 458 e seg. João Pedro Ribeiro duvidou da auctoridade do documento, pela unica razão de vir inserido em uma novella. Antonio Ribeiro dos Santos compoz um glossario em que prova a genuinidade das palavras gallezianas empregadas n'estas canções.

**ABESTÍM**, *s. m.* (Do latim *asbestinum*, amianto). Deu-se aqui a rarissima syncopa da dental «s» adiante da vogal.

† **ABESTO**, *s. m.* (O mesmo que Abestim, porém derivado do grego *asbestos*, inextinguível). Nome do amianto. Vid. *Asbesto*.

**ABESTRUZ**, *s. f.* (Do grego *o, o, e strouthos*, ave). Genero da ordem dos pernalto, da familia das *brevipennas* ou azas curtas, cuja unica especie existe no interior da Africa, desde o Egypto e Barbaria até ao Cabo da Boa Esperança; e, na Asia, da Arabia até além do Ganges. — *Ter estomago de abestruz*, isto é, ser comilão, devorador, pela antiga idéa que se fazia, de que o abestruz digería o ferro. Vid. *Avestruz*.

† **ABESUM**, *s. m.* Em Chimica antiga, dizia-se do que não estava dissolvido, e por isso se designava com este nome a cal virgem.

**ABETA**, *s. f.* Abinha, abasinha, aba estreita e leve.

† **ABETAMENTO**, *s. m.* Embrutecimento. Substantivo derivado do antigo verbo

*abetar* ou *abeter*. Encontra-se em francez e castelhano, como se vê no Glossario de Roquefort, e no Vocabulario de Sanchez. Usou-o Dom Duarte: — «... *E'a outros que com a bevedice som do conto d'aquelles que per ledice se tornam bugios ou caões, por que accidentalmente recebem tal prazer ou abetamento dos sentidos pera nom padecer tanta tristeza...*» Leal Conselheiro, p. 124.

**ABETARDA**, *s. f.* O mesmo que Abertada ou Betarda). Ave da ordem das gallináceas, pesada e servindo-se da carreira em vez do vôo para fugir do perigo.

**ABETARDADO**, *adj. part.* Da côr da abetarda, isto é, de côr parda. — Usado por Antonio Pereira Rego na Instrucção de Cavalleria, cap. 6.

**ABETE**, *s. m.* (Do celtico *abet*, especie de pinheiro alvar). — «*O abete de que se fazem os mastros das Naos.*» Leonel da Costa, traducção das *Eclogas* de Virgilio, p. 29, v. — «*Fayas, choupos, Ulmos, Abetes, de Vitruvio tão estimados.*» Vasconcellos, *Sítio de Lisboa*, p. 178.

**ABETERNO**, *loc. adv.* (Deriva-se do latim, e usa-se na linguagem litteraria). Desde a eternidade, sem principio, sempiternamente.

**ABETO**, *s. m.* O mesmo que Abete. Pinheiro alto, dircito e sempre verde. Figuradamente: Mastro de navio.

**ABETUM**, *s. m.* Palavra hoje totalmente fóra de uso; significava: auxilio, soccorro, amparo.

**ABETUMADO**, *adj. part.* Também Abatumado e Abutumado. No sentido proprio, barrado de betume, calafetado, tapado, tornado compacto. No sentido figurado: mazombo, tristonho, amarroado, como o emprega Jorge Ferreira de Vasconcellos nas comedias *Euprosina* e *Ulyssippo*.

**ABETUMAR**, *v. a.* Calafetar, tapar, barrar, collar e embalsamar. — «*Abetumaram-na com estopas, breu e alcatrão*», como diz Damião de Goes na *Chronica* de D. Manoel. Na China os cadaveres são conservados em um betume liquido, que se endurece com a acção do tempo. Da confusão que havia entre *balsamo* e *betume*, sendo aquelle usado nas feridas e nas dores para as cicatrizar e aplacar, veio a formar-se o verbo, com o sentido de consolar, abafar, encobrir, como o emprega Jorge Ferreira de Vasconcellos na *Aulegraphia*: — «*Tendes logo outros descontos para abetumar esse*», consolar-vos d'essa perda.

— *Abetumar os vidros*, segurar-os nos caixilhos da vidraça; — *abetumar as fendas*, tapal-as antes de lhes dar a tinta; — *abetumar os ouvidos*, no sentido figurado, tornar-se surdo.

† **ABEVACUAÇÃO**, *s. f.* Em Pathologia, designa-se assim uma evacuação parcial ou incompleta.

**ABEVERAR**, *v. a.* Abeberar, Embeberar. Dar de beber, levar a beber, matar a sede, ensopar. No Leal Conselheiro encon-

tra-se: «... *Dizendo que comeremos, ou que beberemos*» (p. 203), fórma mais approximada da antiga.

**ABEXIM**, *s. m. e adj.* Natural da Abissinia. Segundo o genio da lingua portugueza, a geminação dos «ss» dá geralmente «ch» ou «x»; o mesmo facto se nota na rusticacão do latim. — «... *E, sendo muitos, per hum soo he feita d'elles menção e chamaramlhe o Canal do Abexim.*» D. João de Castro, *Roteiro*, p. 37. — «*O nome dos seus habitadores é Abexins, ou Abexis; elles dizem Abex, carregando no x, e porque nós não pomos tão facilmente o accento no «x», dizemos em lugar de Abex, Abexim e a elles chamamos Abexins.*» Balthazar Telles, *Historia da Ethiopia Alta*, p. 5.

† **ABEZANTADO**, *adj. part.* Distincto e cseudo com bezantes ou moeda Byzantina, symbolo da viagem á Terra Santa.

**ABEZANTAR**, *v. a.* Ornar de bezantes. Vid. *Abesentar*.

† **ABHAL**, *s. m.* Em Botanica é o fructo de uma especie de thuya ou cypreste, assim designado pelo nome arabe (*abhal*); pertence á classe das *emmenagogas*, que servem para provocar a menstruação.

† **ABHEL**, *s. m.* O mesmo que Abhal.

† **ABIA**, *s. f.* Genero de insectos hymenópteros da familia das *tenthredinas*.

† **ABIB**, *s. m.* Em hebraico, nome do primeiro mez do anno santo; corresponde ao mez de março.

**ABIBE**, *s. f.* Ave de arribação, do tamanho de um pombo. Nome pela primeira vez recolhido pelo padre Bento Pereira.

**ABIBLIOTHECAR**, *v. a.* Arranjar em fórma de bibliotheca, reunir, junctar e dispor, conservar em livraria. — Pouco usado.

**ABICADO**, *adj. part.* Preso com o beque á praia, dirigido, proximo a conseguir alguma cousa: — «*Da dignidade a que esteve tão abicado.*» Balthazar Telles, na *Historia da Companhia*, P. II, p. 387, quando falla no Cardeal Rei, que no Conclave em que foi eleito Julio III, obteve dezenove votos. Também significa varado, encostado, como o usaram Diogo de Couto e João Pinto Ribeiro.

**ABICAR**, *v. a.* Aferrar a terra, varar, toear com o beque no desembarcadouro, approximar, volver o beque com direcção a qualquer ponto. — «*Com determinação de ahí ás m'és abicar o junco grande em que hia.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*, p. 531. — «... *E os saveiros abicaram na praia.*» Garrett, *Arco de Sant'Anna*, Tom. I, p. 185.

— *Abicar, v. n.* Ancorar, ferrar com o beque. — «*Abica á praia o desconhecido Baixel.*» Vieira, *Sermões*, Tom. IV, p. 208, col. I.

† **ABIÉS**, *s. m.* Nome scientifico do pinheiro.

**ABIETADO**, *s. m.* (Em hespanhol *abetato*). Nome generico dos saes formados pelas bases com o acido abietico. Estes com-

postos apresentam-se inercristallisaveis, em flocos braneos, em massas gelatinosas ou friaveis e opaeas.

**ABIETICO**, *adj.* Nome do acido tirado da resina do abeto, por Baup. — Nome de um acido que Caillot enconou nas terebenthinas de Strasburgo, do Canadá e dos Vosges.

**ABIETINA**, *s. f.* Substancia erystallisa-vel que se encontra na terebenthina dos abetos, juneta eom acido succinico e algumas resinas; erystallisa em fórma de agulhas agrupando-se em estrellas e espheras; é inodóra, fusivel em resina, quasi incolóra, transparente pelo aquecimen-to, opaea a frio, sem acção sobre as eores azues vegetaes. Insolúvel na agua, dis-solve-se no aleool de 36°, no ether e no acido aetico.

† **ABIETINEAS**, *s. f. pl.* Tribu da fami-lia das coníferas de que o *abies* é o typo.

**ABIETINO**, *adj.* O que imita o abeto. Cryptogamicas que cresem sobre as ar-vores verdes. Na linguagem poetica, eou-sa pertencente ao abeto ou que tem as qualidades d'elle.

† **ABIGA**, *s. f.* Variedade do pinheiro; é o *teuocrum chamæpites* de Linneu.

**ABIGEATO**, *s. m.* (De *ab*, de alguma parte, e *agere*, eonduzir). Em Direito ro-mano, era o erime de roubar gado, eomo bois ou eavallos, que só podiam ser le-vados eonduzindo-os.

**ABIL**, *adj.* 2 *g.* Habil, do latim *habilis*. Tal é a orthographia de Amador Arraes e de Jorge Ferreira de Vaseoneellos, que se não deve adoptar. — Apto, competente capaz, esperto.

— **Abil**, do eeltico *abyl*, capaz, proprio para; esta palavra serve de terminação aos adjectivos formados dos verbos: Apre-sentar, apresentavel; notar, notavel; abo-minar, abominavel.

**ABILASÃO**, *s. m.* Peso de dous óbulos, usado antigamente na pharmacia.

**ABILDEGAR**, *s. m.* Pargo da America, do genero *scare* ou *spare*.

† **ABILGARDIA**, *s. m.* Plantas das re-giões tropicaes; genero da familia das cy-paráceas, parecidas eom o genero *fimbristylis*. São assim denominadas do nome de Pedro Abildgaard, medico e naturalista dinamarquez, a quem foram dedicadas.

**ABILHAMENTO**, *s. m.* Antigo e conser-vado por Duarte Nunes do Leão na Ori-gem da lingua portugueza, significando enfeite, atavio, eompostura e traje, que são as priniepaes idéas que encerra o termo italiano *abbigliamento*, d'onde se deriva esta palavra obsoleta.

**ABILHAR**, *v. a.* (Do italiano *abbigliare*). Paramentar, ataviar, ajaezar, enfeitar. Ci-tado por Franeiseo José Freire nas Refle-xões da lingua portugueza, P. III, p. 7.

**ABILIDADE**, *s. f.* Habilidade. Deve con-servar-se a orthographia etymologica, de que não faz easo Jorge Ferreira de Vas-concellos na comedia Ulysippo.

† **ABIMALIC**, *s. f.* Lingua dos afrieanos berberes, do nome do grammatieo *Abimalis*.

**ABINHA**, *s. f.* O mesmo que Abela, pequena aba ou abasinha.

**ABINICIO**, *loc. adv. lat.* Desde que o mundo é mundo, desde o principio. Em-pregado na linguagem litteraria. Gil Vi-eente, em uma oração da Ave-Maria da poesia *Farci*, traz:

Ave Maria abinicio creata.  
OBRAS, tom. III, p. 336.

E Jorge Ferreira de Vaseoneellos, no Memorial das Proesas dos Cavalleiros da Segunda Tavola Redonda, Part. I, p. 16: — «... O summo regedor tem abinicio pos-tas os cousas do mundo.»

Virgem foste escolhida  
E abinicio creata,  
Virgem depois de parida  
Non ficando corrompida, etc.

INVOCÇÃO DA *Ave, maris stella*, traduzida no seculo XIV.

**ABINTESTADO**, *adj.* Sem testamento. Phrase latina admittida no direito eivil moderno, para designar a pessoa que mor-re sem disposição testamentaria, ou os her-deiros que são chamados á herança, sendo nullo o testamento. — «Para os filhos legi-timos succederem abintestado a seus paes, devem ser perfilhados, ou reconhecidos le-galmente.» Cod. Civil, art. 1989. — *Falle-cer abintestado; herdeiro abintestado; herança abintestado.* — «Os herdeiros que abintestado *lhe haviam de succeder.*» Or-denações, Liv. IV, Tit. 55, § 1.

† **ABIO**, *s. m.* Na lingua brasiliea é o nome de uma arvore fructifera do mato virgem, cujo fructo é eonhecido pela mes-ma designação.

† **ABIOTOS**, *s. m.* Planta do genero da eicuta; deriva-se do grego *a*, sem, e *bios*, vida. Que tira a vida.

**ABIRATO**, *adj.* ou antes *loc. adv. lat.* usada na tecnologia juridiea. Os aetos praticados por colera, e a acção de nullidade d'esses aetos. — *Testamento abi-rato*, o que era ditado pela ira, eontra o qual eabia a *querella de testamento inof-ficioso*, em Direito romano.

† **ABIRQUAJAVA**, *s. m.* Nome da arvo-re que produz o incenso.

**ABIRRITAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ab* pri-vativo, e *irritatio*). Termo adoptado por Broussais para designar a diminuição dos phenomenos vitaes, e eomo tal é synony-mo de fraqueza e de asthenia.

**ABISCOUTADO**, *adj. part.* Levado ao grão de eozedura do biseouto. Na lingua-gem da giria: abornalado, arreedado, guardado, eonseguido.

**ABISCOUTAR**, *v. a.* Cozer até obter o grão de eozedura do biscouto, torrar. — *Abiscoutar o pão.* Na linguagem da giria, emprega se no sentido de: — aleañçar, eonseguir inesperadamente, guardar: —

*abiscoutar dinheiro, uma herança, uma sorte.* — N'este sentido é um plebeismo.

**ABISMADO**, *adj. part.* Afundado, sub-mergido, mergulhado; aterrado, maravi-lhado, assombrado, embasbaeado, arra-sado.

**ABISMAL**, *adj. 2 gen.* Cousa perteneen-te a abysmo. — Usado, por Frei Antonio das Chagas, no sentido do: *aterrador como abysmo*, na phrase: — *abismal cala-bouço.*

**ABISMAR**, *v. a.* Preeipitar, afundar, abaixar, sumir; subverter, eonfundir. — Tambem se emprega reflexivamente por: *maravilhar-se, perder-se.* — «Quando as tempestades levantam o mar ás estrellas, abismam as areias.» Vieira, Serm., T. VII, p. 217, eol. I.

**ABISMO** ou **ABYSMO**, *s. m.* (Segundo Littré é um substantivo superlativo *abys-simus*; mas eom mais eerteza se deriva do *alpha* privativo, sem, e *byssus*, fundo). Golfão, voragem, sorvedouro, despenha-deiro de immensa profundidade. — Na Es-eriptura Sagrada toma-se pelo eahos ou eonfusão primitiva; pelas eavernas para onde Jehovah reoolheu as aguas, ou pelo inferno, onde foram precipitados os anjos rebeldes.

— Em Geologia, ehamam os naturalis-tas abysmo a qualquer cavidade vertical, um poço natural, cuja abertura é á super-fieie do solo, mas de que se não eonhece o fundo; um sorvedouro de aguas, um algár.

— Em Heraldica, abysmo é o eentro do eseudo, em que se acham uma ou mais peças, sem alterarem, nem tocarem as ou-tras.

— Figuradamente: Tudo que é obseuro, impenetravel, immenso ou perigoso. — *Um abysmo leva a outro abysmo*; ane-xim litterario. — *O abysmo do mar*, a parte insondavel. — *Abysmo de formosura*, um portento; — *abysmo de amor*, um infi-nito; — *o abysmo da miseria*, o ultimo grau da pobreza. — «... *Aquella Baleia não viera ali vomitar n'aquella praia a Jonas, senão a tragar e levar-o para o abismo...*» Hist. Trag. Mar., T. II, p. 408.

**ABISPADO**, *adj. part.* Solerte, vesano, arteiro, deseonfiado, avisado.

† **ABISSICO**, *adj.* Empregado, na teehnologia geologia, para designar os sedi-mentos no fundo do primeiro mar.

**ABISSO**, *s. m.* (Do latim *abyssus*). Acha-se na linguagem de Gil Vicente; era de uso vernaeulo antes dos Quinhentistas, que o tornaram privativo da linguagem poetica:

Por aquelles que estam na noito escura  
Nunca sentirão tanto o triste abiso,  
Se ignorarem o bem do paraíso.

CAMÕES, canç. II, ed. 1666, p. 61.

Camões syncopou-lhe um «s» por eausa da rima.

Rompo o abysso á força de seus brados  
Onde as furias a pena suspenderam.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. III, est. 66, p. 64.



† **ABIT**, *s. m.* Nome com que antigamente se designava o carbonato de chumbo.

**ABITA**, *s. f.* (Do italiano *bitta*, e não do francez *bitte* ou do inglez, por isso que a antiga marinha portugueza, como se vê pelo Regimento de Guerra, estava entregue a pilotos genovezes, e tambem porque ha todas as probabilidades de que os francezes e os inglezes tirassem este termo maritimo do italiano, tendo elles tido esquadras genovezas ao seu serviço, quando ainda não tinha marinha). Bluteau define:—«... *Uns paos em cruz debaixo do castello de prôa, d'onde fazem fixar as amarras, e teem quatro curvas, para fortificar com suas cavilhas escaroladas, que são fechadas.*» — «*Lançando-lhe um pedaço da abita.*» Vida de D. Manoel, p. 336, eol. 4. Tambem se acha empregado nas Relações de Belchior Estação do Amaral.—Usa-se quasi sempre no plural.

**ABITADO**, *adj. part.* Prêso, enrolado ou amarrado ás abitas.

**ABITALHADO**, *adj. part.* Corrupção de **Victualhado**, fornecido com victualhas.

**ABITALHAR**, *v. a.* Prover com victualhas; assim escripto por Castanheda. Nos **Ineditos da Academia**, enontra-se como verbo reflexivo: — *munir-se, abastecer-se.*

**ABITAR**, *v. a.* Na linguagem nautica, amarrar ou segurar nas abitas.—Tambem se enontra no sentido de morar, residir, mas deve então escrever-se *habitar*.

**ABITILIO**, *s. m.* Planta parecida, na flor, com a malva.

**ABITO**, *s. m.* Costume, continuidade, tendeneia. Vid. **Habito**.

**ABJECCÃO**, *s. f.* (Do accusativo *abjectionem*, derivado de *abjicere*, repellir, afastar). Rebaixamento, aviltamento, desprezo, labéo, mancha, opprobrio, desestimação: «... *Paixões violentissimas, comprimidas por um anno de noviciado, por um anno de abjecção.*» A. Hereul., **Monge de Cistér**, Tom. I, p. 11.

**ABJECTAMENTE**, *adv.* De um modo torpe, infame, desprezível e indigno.

**ABJECTISSAMENTE**, *adv. sup.* De uma maneira absolutamente baixa.—Pouco usado, e de formação litteraria.

**ABJECTISSIMO**, *adj. sup.* O maximo gráo de torpeza e de aviltamento.—Pouco usado. A força da expressão é sempre substituida pelo augmento de epithetos.

**ABJECTO**, *adj.* (Do latim *abjectus*). Ignobil, asqueroso, immundo.—*Creatura abjecta*; — *acções abjectas*; — *companhias abjectas*. Quasi sempre empregado no sentido moral.

**ABJEIÇÃO**, *s. f.* Vid. **Abjecção**. A guttural «c», quando se enontra com o «t» formando «ct» nas palavras latinas, é dissolvida geralmente na vogal «i» produzindo diphthongo na rusticação portugueza. Ex.:—*Actus, aito* (na linguagem de Gil

Vicente); *luctus, loito*, no **Elucidario**; *fructum, fruto* (na linguagem camoniana). Vid. **A**, phonologia.

**ABJUDICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *abjudicatio*, acto pelo qual se julga alguém decahido do seu direito). O acto d'entrega ao adjudicador da propriedade do executado. Usado na linguagem forense.

**ABJUDICADO**, *adj. part.* Tirado ao possuidor por execução judicial. Contrapõe-se-lhe **adjudicado**.

**ABJUDICAR**, *v. a.* (Do latim *abjudicare*). Senteneiar a extineção do dominio ou propriedade do executado, para entregal-a a quem fôr de direito.

**ABJURAÇÃO**, *s. f.* (Do aec. *abjuratio* nem: *ab*, contra, e *juratio*, jura, juramento). Acção publica e solemne pela qual se abandona uma religião ou crença. Negação e rejeição de sentimentos ou idéas.—**Abjuração das heresias**; **dos principios**; **dos erros**.—Abandonar as outras religiões pelo e christianismo, chama-se propriamente **abjuração**; deixar o e christianismo por outra religião é **apostasia**. Littré não admite esta differença. No sentido politico, **abjuração**, nas leis inglezas, é o juramento de expatriação, e tambem foi synonymo de **abdicação**. **Abjuração do parentesco**, nas leis frankas, era a renuncia ao direito de vingar e de herdar os erimes dos seus parentes.—*Acto de abjuração*, formula do Santo Officio que os econdemnados tinham de repetir, pela qual se accusavam e renegavam do crime.

**ABJURADO**, *adj. part.* Renegado, renunciado, contradieto, reprovado.

**ABJURAR**, *v. a.* (Do latim *abjurare*). Desdizer, retractar, detestar, renunciar formalmente certos erros em acto publico. Abandonar para sempre, deixar de todo: — **Abjurar a poesia**; **a dansa**; **as suas chimeras**.

— **Abjurar a patria**, no direito inglez primitivo, era ser banido. Logo que um criminoso se acollhesse a um asylo, e ali confessasse o crime, só recebia por castigo o ser obrigado a **abjurar a terra** ou ausentar-se immediatamente da patria.— **Abjurar de leve**; **abjurar de vehemente**: phrases usadas na Inquisição, que significavam: **abjurar dos erros contra a Fé**, de que o torturado era accusado por indicios leves ou vehementes.

**ABJURGAR**, *v. a.* (Do latim *abjurgo*). Reprehender, admoestar com vehemencia, mas sem baixeza. Do latim *objurgare*; portanto deve-se preferir **Objurgar**.

† **ABJURGATORIO**, *adj.* Reprehensivo. Vid. **Objurgatorio**.

† **ABLAB**, *s. m.* Nome de um arbusto do Egypto, que alguns botanicos dizem que dura um seculo, conservando as folhas sempre verdes.

† **ABLÁBERA**, *s. f.* (Do a privativo sem, e *blaberas*, damno). Genero de coleópteros pentâmeros, da familia dos lamellicórnnes,

enjos caracteres ainda não estão vulgarizados.

**ABLAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ablatio*: *ab*, fóra, e *latio*, acção de levar). Tirar, extrahir. Acção de separar do corpo uma parte qualquer. E' um dos tres generos de *exerese*: — **Ablação de um tumor**, de uma *exostose*. — Diminuição do alimento a um doente; intervallo de repouso entre dous accessos de febre.

**ABLACTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ablactatio*: *ab* exprime afastamento, o abl. *lacta* leite, e *atio* acção). Separação da criança da amamentação. Acção de desmamar uma eriança; na linguagem medica, refere-se quasi exclusivamente á mãe, no limite da lactação.

**ABLACTADO**, *adj. part.* Desmamado, destetado.

**ABLACTAR**, *v. a.* (Do latim *ablactare*). Separar do leite uma eriança; finalizar a amamentação.

† **ABLANIA**, *s. f.* Arvore indigena da Guyana: segundo uns, da familia das **liáceas**; segundo outros, das **bixáceas**.

**ABLAQUEAÇÃO**, *s. f.* Termo empregado na agrieultura e jardinagem, para designar a cava que se faz em roda de certas arvores para lhes expôr as raizes á acção do ar e da luz.—**Ablaqueação das vinhas**.

**ABLAQUECER**, *v. a.* (Do latim *ablaquare*.) Excavar a raiz, para submettê-la á acção da luz e do ar.

**ABLATIVO**, *s. m.* (De *ab*, fóra, e *latus*, levado). Termo grammatical que designa o sexto caso dos nomes latinos. Moraes define-o erradamente, quando diz:—«*E' a sexta variação que teem os nomes.*» No grego ha cinco casos, faltando-lhe o **ablativo**; o arabe tem só tres casos; as linguas de Malabar têm oito; o armenio dez; o vaseonso onze; o laponio quatorze. As linguas romanas não têm casos, e por isso o caso **ablativo** é notado por meio de preposições separadas. O **Ablativo** é *singular* ou *plural*.—**Ablativo absoluto** ou *oracional* é o que tem a preposição occulta, que facilmente se descobre pelo sentido das outras palavras; consta de um substantivo e de um adjectivo participio. Em portuguez, imita-so esta construeção grammatical; ex.:—«*Chegada a frota.*» Cam.

**ABLATIVO**, *adj.* Extractivo; eousa ou poder que tira. Usado, n'este sentido, por Frei Luiz de Souza, na **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres**, Tom. II, P. 11.

**ABLE**, *s. m.* Nome antigo dado a todas as especies de peixes malaeopterygíanos abdominaes, do genero leuciseo.

**ABLECTES**, *s. m.* Entre os romanos, soldados escolhidos, os quaes, em tempo de guerra, formavam a guarda dos **Conules**.

**ABLEGAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ab, fóra, e legatio*, missão, embaixada.) No **Direito ecclesiastico**, designa as funeções e dignidade do **ablegado** ou **vigario do legado**.

— Em **Direito romano** era a pena de

desterro imposta ao filho pelo pac de familia.

† **ABLEGADO**, *s. m.* (Do latim *ab*, fóra, e *legatus*, enviado). Commissario especial encarregado de levar o barrete cardinalicio ao que é promovido á dignidade de cardcal. — O ablegado faz as vezes do legado, e as suas funcções terminam logo que o agraciado recebe o barrete.

**ABLEGADO**, *adj. part.* Desterrado, bandido, afastado.

**ABLEGAR**, *v. a.* (Do latim *ablegare*). Desterrar, deportar, desviar. Usado por Bernardes em a Nova Floresta, Tom. v, p. 459. Perdeu o sentido juridico, e só se emprega no estylo rhetorico.

**ABLEITADO**, *adj. part.* (Do *ab*, afastamento, e *leite*, com a terminação *ado*, dos participios dos verbos da 1.ª conjugação). Este termo, cuja fórmula é mais conforme ao genio da lingua portugueza do que ablactado de origem erudita, pela permutação mui commum do «act» latino em «eit», tem exactamente a mesma significação e emprego que o seu primitivo. Vid. Ablactado.

† **ABLENNAS**, *s. m.* (Termo composto do grego *a*, sem, e *blenna*, mucos). Em Ichthyologia, é, segundo Laeopède, synonymo de *orphio*, genero de peixes da familia dos siagonotes.

† **ABLEPHARO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *blepharon*, palpebra). Genero de saurianos pertencentes á primeira divisão da familia dos seincoidianos, que tem os olhos sem palpebras.

† **ABLEPSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *blepsis*, vista). Em Medicina, emprega-se para significar a perda das faculdades intellectuaes.

**ABLUÇÃO**, *s. f.* Acção de purificar, limpar, expurgar. Tem um sentido privativamente religioso: o vinho que toma o sacerdote depois da communhão para consumir facilmente a hostia; o vinho com que lava os dedos depois de ter consagrado. As abluções existiam entre os judeus, entre os romanos e entre os turcos.

— **Ablução terrosa**, ablução dos turcos para aquelles que não têm agua, ou estão de tal forma doentes que não a podem supportar. Em quanto á sua etymologia, vid. Abluir.

— Em Pharmacia, ablução é synonymo de loção, operação pela qual se separam de um medicamento as materias estranhas; acção de tirar a um corpo os sacs superabundantes, chamada *edulcoração*.

**ABLUENTE**, *adj. 2. gen.* (Em Cirurgia é synonymo de *abstergente*). Chamavam-se assim os remedios empregados para tirar as materias viscosas ou pútridas das superficies organicas a que adheriam. Differem as duas palavras em que o nome abluente designava as substancias que obravam por effeito das suas particulas aquosas, o medicamento *abstergente* pelos seus principios saponificos. Tambem se em-

prega algumas vezes como nome substantivo.

**ABLUIR**, *v. a.* (Do latim *ab*, fóra, e *luere*, purificar). Tirar as manchas ou sujidades, lavar. — Hoje tem um sentido especial, para designar o processo que se faz ao papel ou pergaminho a fim de avivar as letras apagadas.

**ABNEGAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *abnegatio*-*nis*; de *ab*, fóra, e *negare*, negar, reeuser). Renuncia, desprezo, abandono. Palavra privativamente usada na linguagem mystica para exprimir os primeiros esforços da ascese na via purgatoria, que consistem na ausencia da vontade, de paixões, de obras, de sciencia e da razão. É o mesmo que, no mysticismo oriental do Bagavad-Gita, se chama o *Djnánayadjnèna*. — «Um coração lavado com o pranto, purificado com a abnegação.» Vida de S. João da Cruz, p. 136. — «O desprezo de si e a abnegação propria.» Predestin. Precito, p. 177. — Tornou-se de uso vulgar, e exprime o desinteresse, a generosidade com sacrificio. — «... Porque tens levado essa vida de martyrios, incrível de abnegação e paciencia que me tem custado?» Garrett, Arco de Sant'Anna, Tom. II, p. 11.

**ABNEGADO**, *adj. part.* Renunciado, deixado, desligado.

**ABNEGADOR**, *adj.* Aquelle que renuncia, ou não reclama. Este adjectivo, apesar de pouco usado, é formado com o sentido moderno do acto de abnegação.

**ABNEGAR**, *v. a.* (Do latim *abnegare*, meramente em quanto á fórmula; o sentido tem aberrado muito da sua origem). Usar a virtude ehiristã da renuncia dos bens da vida terrestre. Não reclamar, ceder generosamente, sacrificar com desinteresse, deixar, não exigir, mortificar, rejeitar. — «Não ha seguir o cordeiro crucificado sem abnegar.» Cart. past. do Porto, p. 102. — «Ha-se de abnegar de si, em tal forma, que na penitencia pareça que não se trata a si, como a si, mas a si como a outrem.» Ibidem.

— **Abnegar-se**, *v. refl.* — «... Se per aquelle que na bem aventuraça logram os que se abnegam a si mesmos...» Agiologio Lusitano de Jorge Cardoso, Tom. III, p. 11.

† **ABNELECTEN**, *s. m.* (Do allemão *abneigenden* (pr. *abnauigenden*), que tem antipathia). Nome que os aheimistas deram á pedra hume por causa da pouca acção que o fogo tem sobre este sal.

**ABNETO** ou **ABNEPTO**, *s. m.* (Do latim *ab*, afastado, e *nepos*, sobrinho). Terceiro neto ou trisneto. = Fóra do uso.

† **ABNORMEA**, *adj. f.* (Do latim *ab*, que exprime afastamento, e *norma*, regra). Em Botanica, designa a qualidade do vegetal, tendo passado por alguma degeneração.

† **ABNORMIDADE**, *s. f.* Synonymo de anomalia, que corresponde ao adjectivo anormal. — **Abnormidade congenital**, etc.

† **ABNUS**, *s. m.* Em Ichthyologia, é o nome de um peixe voraz, que persegue o peixe voador.

† **Á BOA-FÉ**, *loc. adv.* Substituição dos antigos adverbios *Bofé* e *Alafé*. Na verdade, sinceramente, na melhor fé.

† **Á BOAMENTE**, *loc. adv.* Da melhor vontade, do melhor modo, sem eusto. — *Vir á boamente; fazer á boamente; responder á boamente.* — Tambem so emprega de boamente.

**ABOAR**, *v. a.* Apégar, separar, dividir, extremar, conforme define Viterbo no Dicionario portatil. Deriva-se do radical eeltico *bonna*, mareo, introduzido no portuguez através do verbo francez *abonner*, quo na primitiva significação, hoje perdida, queria dizer: limitar, fixar, assegurar o dominio. A dental «n», entre vogacs, é frequentemente syneopada, principalmente nas radicaes. Ex.: *Avena*, aveia; *arena*, arêa; *bona*, boa; *poner*, poer. — «E assi aboaram, e demarcaram, e amalhoaram o dito termo e divisões e demarcações pelo modo de suso dito.» Doc. ant.

— **Aboar**, *v. n.* Na linguagem rustica tambem se emprega como *vôar*. A labial branda «v», independentemente do provincialismo, é, na rusticacção do latim, mudada em «b» em alguns casos. Ex.: *vagina*, bainha; *vessica*, boxiga, etc.

**ABOBADA**, *s. f.* Construcção formada sobre linhas curvas cujas extremidades são perpendiculares ao sólo, e composta de pedras cuneiformes, de tal fórmula juxtapostas e travadas que mutuamente se sustentam. — Casa subterranea com tecto de abobada, como cava, adega, caverna, antro.

— As abobadas podem ser feitas de gesso tabicado, e então tomam o nome de *abobadilhas*. — **Abobadas de ladrilho** ou *roscas*, e **abobadas de cantaria**. Dividem-se em **abobadas de um unico centro**, e **de muitos centros**. As primeiras são aquellas cuja curva formada por uma só abertura do compasso partindo de um unico centro, descreve uma porção do circulo. Taes são as **abobadas circulares**. — As abobadas de dous centros são as que não podem ser traçadas com uma só abertura do compasso senão apoiando-se sobre uma successão continua de pontos ou de centros diferentes cuja curva proeeede da ellipse, ou se compõe de duas porções do circulo, tendo cada uma seu centro particular ou separado. Comprehendem: **Abobada de volta em berço**, cujo arco é uma secção da ellipse na sua menor dimensão; — **Abobada de volta abatida**, ou **de volta de sarapanel**, todas as abobadas irregulares cujo arco proeeede da ellipse considerada em qualquer das suas dimensões; — **Abobada de ogiva**, é a que não procedendo da ellipse, tem um duplo centro, nas duas partes do circulo que a formam. Ha outras divisões: **Abobada annular**, **cylindrica**, **helicorde**, **conica**, **abatida**, **espherica**, **volta de aresta**,



de luneta, de barrete, de volta de cordel, de escarção. — Os terços da abobada; a volta, o redondo, o vão, os simples, o fecho ou chave da abobada. Frei Luiz de Souza, descrevendo a sala do Capitulo do Mosteiro da Batalha, diz: «Sendo quadrada, e tendo 340 palmos em ambito, a 85 por cada lanço, é fechada de abobada de cantaria, sem columna, nem csteio, nem cousa que a sustente, nem mais repuxo da banda de fóra que a companhia do edificio que lhe fica dos lados.» Chron. de S. Domingos.

— Abobada de aço, termo maçónico, que designa a solemnidade com que são recebidas, por uma loja, as embaixadas d'outras.

— Em Anatomia, abobada do craneo, parte superior da caixa óssea, representada pelos ossos do craneo. — Abobada do palatino, o que vulgarmente se chama céo da booca.

— ORTH.: Vieira escreve Aboboda, Tom. II, p. 438, e tambem Gaspar Barreiros, p. 328. — Jacintho Freire de Andrade e Manoel Bernardes escrevem Abobeda. — «A casa é quadrada toda sobre abobeda, de tijolho e cal muito forte.» Hist. Trag. Marit., Tom. I, p. 291. — Franciseo José Freire reprova o escrever-se Boveda. Reflex., Part. II, p. 40.

ABOBADADO, *adj. part.* Abaulado, eoncavo, feito em fórma de abobada, coberto de abobada: «A modo de camara abobadada.» Nunes de Leão, Chron de D. João I, cap. 98. — Emprega-se em um sentido analogo em Historia Natural: *Corolla* abobadada; *estâmes* abobadados; *concha* abobadada. — E na linguagem familiar: *Costas* abobadadas, coreunda, giba.

— Na Grammatica arabe, *letras* abobadadas, o *sad*, *tha*, *dhad* e *dha*.

ABOBADAR, *v. a.* Arquear o tecto em fórma de abobada; eobrir de abobada, eonstruir uma abobada; eeorar, com espeqes, o tunel em que se trabalha. — Abobadar uma ferradura, recurval-a na bigorna.

— Abobadar-se, *v. refl.* Recurvar-se.

ABOBADASINHA ou ABOBEDASINHA, *s. f.* Diminutivo de Abobada: «Esta cruz mandou o visitador o Padre Nicolau Pimenta quando visitou estes logares, eobrir por reverencia com uma abobedasinha, como agora está.» P. Manoel Barradas, Descrição da Cidade de Columbo, no Tom. I da Hist. Trag. Marit., p. 283.

ABOBADILHA, *s. f.* Diminutivo de abobada. A abobadilha tem a particularidade de ser de gêsso tabicado. — «Abobadas de gêsso tabicado, que chamam abobadilhas.» Bluteau, Vocab.

ABOBADO, *adj. part.* Feito bobo, atoleimado. E' de formação popular, recolhido por Bluteau e desprezado pelos outros dicionaristas.

ABOBAR, *v. a.* Tornar bobo, fazer inepto, apatetar. Encontra-se na Monarchia

Lusitana, Tom. VII, p. 466. Vid. Aboubar.

— Abobar-se, *v. refl.* Fazer-se bobo, inepto, apatetar-se.

ABOBEDA, *s. f.* Orthographia usada por Jacintho Freire de Andrade na Vida de D. João de Castro: — «... E assi encheo levemente de soldados o logar donde pelejava que era o eirado ou abobeda da Igreja.» Liv. II, n. 82. Assim escreveram tambem Duarte Nunes e Manoel Bernardes.

Taes são por dentro, tão entresachadas  
As abobedas.

VIRIATO TRAGICO, cap. I, est. 55.

Pequena ou granda abobeda erigia.

ITEM, IDEM, cant. I, est. 56.

ABOBEDASINHA, *s. f. dim.* Orthographia usada pelo padre Manoel Barradas. Vid. Abobadasinha.

ABOBORA, *s. f.* Fructo da aboboreira; é grande, espherico e achatado, orbicular ou levemente oblongo, de eôr amarella, cinzenta ou esverdeada. É fresco e de digestão difficil. É a *cucurbita pepo*, *cucurbita citrullus* de Linneu, ou melhor a *cucumis citrullus* de Seringe. — Abobora de Guiné ou menina, de fórma quasi espherica: Abobora tromba, a que tem este feitio.

— Abobora moganga, arredondada e amarella por dentro; — abobora turbante, é tambem amarella; — abobora jurumú, vermelha por dentro; — abobora melão, semelhante a este fructo na eôr e no feitio; — abobora taqueira, pequena, chata, de easca exalvçada e lisa. — «Nesta jlha estevemos doze dias onde comemos muyto pescado que os da terra nos traziam a vender e muytas aboboras e pipinos.» Roteiro de Vasco da Gama, p. 99. — «E servindo de pedestal a uma abobora moganga, para cima da qual se houvesse atirado a cabelleira ruça, etc.» A. Hereulano, Monge de Cistér, Tom. I, p. 184. — Abobora do mato, fructo brasileiro de que se faz uma tinta amarella, e que se emprega nas hydropesias; é redondo, com uma pollegada de diâmetro. — Tambem se escreve Abobara e Abobera com menos frequencia.

— Figuradamente: Homem fraco, eovarde, e tambem mulher gorda, pandorea, que lhe eusta a mover-se.

ABOBORADO, *adj. part.* Ensopado, repassado e atabafado. — Figuradamente: Amarroado, deitado com preguica.

ABOBORAL, *s. m.* Horta em que estão sementeas ou nadas aboboras.

ABOBORAR, *v. a.* Atabafar, dar tempo a ensopar ou repassar. — «Dous pães em um prato feitos em sopas e molhados com o caldo põnam a aboborar...» Arte de Cosinha, p. 4.

— Aboborar, *v. n.* Deixar-se ficar na cama abafado, modorrar. Pertence á linguagem ehula.

ABOBOREIRA, *s. f.* A planta que produz a abobora. Usado pelo Padre Anto-

nio Pereira na traducção da Biblia. — Tambem se eneontra Abobreira.

ABOBORINHA, *s. f.* Diminutivo de Abobora. Recolhido por Bento Pereira. — Na linguagem vulgar, diz-se Abobrinha.

ABOBRA, *s. f.* Corrupção de Abobora, assim pronunciado na dieção popular.

† A BOCA, *loc. adv.* Modo de dizer ou de contar; tempo em que uma eousa principia; á entrada. — Á boca cheia, claramente, por toda a parte; á boca pequena, timidamente, em segredo; á boca fechada, silenciosamente, a sós, comsigo:

Tanto ai tanto suspiro  
Todos á boca fechada.

CANTIGA POPULAR.

— Á boca da noite, no crepusculo vespertino, ao fim da tarde; á boca de casa, ao entrar para casa.

ABOCADO, *adj. part.* Apontado ou aproximado á boea, asestado. — «Com a artilheria abocada e os fogos accesos.» Belhior Estaço do Amaral, Relações, cap. 4. — Emprega-se na linguagem nautica: — Abocado á praia, em direitura da praia. — «Tem porém abocado pelos cavalleyros alguns falcões e berços.» Ethyopia, p. 562, cap. 2. — «Tinha duas pças abocadas nos bombardeiros da popa...» Godinho, Relação do novo caminho, etc., p. 47.

ABOCADO, *adj. part.* Seguro ou fixo em cabos do gurupés.

ABOCADURA, *s. f.* Abertura, portinhola para a peça de artilheria.

ABOCAMENTO, *s. m.* Colloquio, eonversa, conferencia entre duas pessoas.

— Em Anatomia, abocamento é a traducção de *anastomose*, ou união, junção de dous vasos, communicação das ramificações das arterias, das radículas, das veias.

— Em Mechanica, abocamento diz-se dos tubos que eneaixam uns nos outros.

ABOCANHADO, *adj. part.* Mordido a boeados, cortado com os dentes em varias partes. — No sentido figurado, diz-se por criticado, mordido, injuriado e accusado por todos. — «Abocanhado, *metaphoricamente se diz d'aquelle em que todos communmente põem a bocca, suppondo que tem feito esta ou aquella accção.*» Bluteau.

ABOCANHAR, *v. a.* Despedaçar, tirar a bocados com os dentes, pôr a boca em alguém, censurar, criticar, satyrisar, difamar, detrahir, enxovalhar; emprehender, enectar. — «Não abocanhar com inveja, odio, etc.» Commentario da guerra do Alemejo, p. 182. — No sentido de fallar mal uma lingua estrangeira: — «Mulheres que abocanham em linguagens alheias.» D. Franciseo Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, p. 83. — No sentido de emprehender, enectar: — «Não queria (Hamilear) abocanhar muito, para no fim da jornada se achar sem cousa nenhuma.» Monarch. Lusit., Tom. I, p. 152.

**ABOCAR**, *v. a.* Pegar com a boca, apontar, pôr em direitura, começar a entrar, tomar a boca de uma rua, praça ou enseada; dar em sitio certo; alcançar, conseguir, na linguagem familiar. Taes são os sentidos em que o empregaram Diogo de Couto, padre Manoel Godinho, Fernão Mendes Pinto, Francisco de Andrade e Jorge Ferreira de Vasconcellos. — «Quando Affonso d'Albuquerque abocou os portos do Estreito.» João de Barros, *Decada II*, fol. 187, col. 3.

— **Abocar**, *v. n.* Desembocar, dar saída. — «Não parece aquelle, que lá aboca na travessa, vosso afilhado?» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. I, sc. 9. — O verbo abocar tem sempre o «o» mudo, menos nas tres pessoas do singular, e na 3.<sup>a</sup> do plural do presente do indicativo e do subjunctivo e nas do imperativo, excepto: *aboquemos, abocae*.

**ABOÇAR**, *v. a.* Segurar nas bocas ou cabos que sustentam a verga no gurupés.

**ABOCETADO**, *adj. part.* Com fôrma, feição ou feitio de boceta; arredondado, apenado. — *Ter o rosto abocetado*, isto é, cariredondo.

**ABOCHORNADO** ou **ABOCORNADO**, *adj. part.* Abafadiço, quente, calmoso, suffocante. — Provincianismo adoptado por Filinto Elysio. — *Tempo abochornado*, caloroso ou de bochorno. Vid. esta palavra.

**ABODÉGA**, *s. f.* Taverna ambulante, locanda, cacifro de feira. Vid. *Bodéga*.

**A BOFÊ**, *loc. adv. ant.* Á boa fê, com toda a verdade, certamente. — *Empregar-se geralmente em boa fê*.

**ABOFETADO**, *adj. part.* Vid. *Esofofeteado*.

**ABOFETAR**, *v. a.* Dar bofetadas ou pancadas de mão aberta na cara. Vem na tradueção da *Vita Christi* por Frei Bernardo de Aleobaça. — Depois do seculo XV começou a usar-se *abofetear*, e modernamente *Esofofetear*.

**ABOFETEADO**, *adj. part.* Esofofeteado, insultado, desfeitoado com bofetadas.

**ABOFETEAR**, *v. a.* O mesmo que *abofetear*.

**ABOIADO**, *adj. part.* Amarrado a uma boia, tornado boiante, arremessado, levado na corrente, atirado. — *Levava todas as cousas aboiadas, e postas no convéz para as baldear no batel.* Diogo de Couto, *Decada XII*, Liv. 3, cap. 2.

**ABOIAR**, *v. a.* Deitar por agua abaixo, marcar um sitio com boia, atirar, tornar fluctuante, alijar. — Taes são os sentidos em que empregaram este verbo João de Barros e Diogo de Couto: — «A enchente da maré aboiou (o navio) e pôz a nudo.»

— *Aboiar madeira*, deixar vir ao som da agua a madeira ou lenha, para evitar o frete e facilitar o transporte. — † *Aboiar pedras*, na linguagem popular, arremessar pedras; é frequente este uso, que os Dictionarios não indicam.

— **Aboiar**, *v. n.* Fluctuar, ondular,

surdar, vir á tona da agua. — «Os peixes afundam e aboiam como querem.» Vieira, *Sermões*, Tom. III, p. 485.

— **Aboiar-se**, *v. refl.* Tornar-se leve. † **ABOIVILLE**, *s. m.* Certo panno que se fabricava na cidade de Avila em Hespanha, e na de Abbeville em França, d'onde era trazido para Portugal. Vid. *Abovilla*.

**ABOIZ**, *s. f.* Vara que se estende no chão, e dobrada colhe, com um laço, os passarinhos. Figuradamente: *Armadilha, cilada, traição, dificuldade, transe*. — Na linguagem de Altanerria, em francez, encontra-se *aboiz* para designar o momento em que o veado ou o javali é agarrado. — «Armando-lhe mil laços de aboizes.» Vid. *Boiz e Buiz*, usado por Sá de Miranda.

† **ABOKELLA**, *s. f.* (Corrupção do arabe *Abuquell*, pae do cão). Nome desprezível dado a uma moeda hollandeza pelos arabes, na qual está figurado um leão.

**ABOLADO** ou **ABOLLADO**, *adj. part.* Amolgado, amarrado, safado, cancelado. — «Uma carta de Nosso Senhor El-Rei nem rasa, nem abolada, nem em nenhuma maneja corrupta.» Doc. ant.

Armas ja vem de golpes *aboladas*.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, est. 44, v. 5.

**ABOLAR** ou **ABOLLAR**, *v. a.* Derrubar o que está levantado, amassar como uma bola, embotar, confundir, abolir:

Mas o de Luso, arnez, couraça e malha Rompe, corta, desfaz, *abola* e talha. CAM., LUS., cant. III, est. 31.

— Faria e Souza, commentando esta passagem, diz: — «*Abolar é deixar alguma cova, ou buraco, finalmente desigualar com golpe qualquer cousa que estava igual ou lisa, como sóem de ser os arnezes.*»

Clavas de enzinha tem, que elmos *abalam*.

† **ABOLÁRIA**, *s. f.* Nome das plantas globulares que têm todas as folhas radicacs e as flores no vertice de uma haste não ramificada.

† **ABOLBODA**, *s. f.* Nome botânico dado por Humboldt e Bunpland ao genero da familia das xyridáceas. São plantas herbáceas, ephemeras, com folhas radicacs, gramincas que se dão nos charcos montanhosos da America tropical.

† **ABOLE**, *s. f.* Nome botânico dado por Adamson ao genero das gramineas chamado *cinna*.

**ABOLEIMADO**, *adj. part.* Boto, rombo, chato, espalmado, grosseiro, aparvalhado. Segundo Bluteau: — «... Tomada a metaphora das bôlas de soburrinho, que são muito chatas.»

**ABOLEIMAR**, *v. a.* Achatar, arrombar, confundir de pasmo. De formação popular, e usado em linguagem de giria.

† **ABOLENCIA**, *s. f.* Segundo Viterbo no Dictionario portail, *avolenga* ou *avoenga*. Direito de succeder nos bens que já foram de seus avós e bisavós, e de comprar-os em primeiro logar que outro qualquer, dando tanto por tanto, dentro de anno e dia.

**ABOLETADO**, *adj. part.* Alojado por boleta, aquartelado. — O Regimento de 20 de fevereiro de 1708 não concede ao aboletado senão *agua, cama, lenha, luz e sal*. — «Os officiaes em commissão devem ser aboletados por tanto tempo quanto durar a commissão.» Portaria de 21 de outubro de 1850.

**ABOLETAMENTO**, *s. m.* Alojamento, aquartelamento que o cidadão presta ao soldado por uma intimação, que se chama *boleta*. As attribuições relativas ao aboletamento pertenceram primeiramente aos juizes de fóra. Por decreto de 8 de janeiro de 1831, davam o aboletamento as Camaras Municipaes; em 1832 passaram as attribuições para os provedores do Concelho, e depois para os Administradores. — O aboletamento só terá logar quando não houver quartel ou edificio publico. O aboletamento é um serviço de mera administração, que nada tem com a auctoridade militar. (Alvará de 21 de outubro de 1763, art. 10).

**ABOLETAR**, *v. a.* Dar *boleta*, aquartelar, alojar os militares em casa dos paisanos, quando não haja na terra quartel ou edificio publico, ou quando não haja privilegio que isente d'esse onus geral dos moradores.

**ABOLIÇÃO**, *s. f.* (Do grego *apoleō*, e do celta *abolissa*). Extineção, annullação, suppressão, acabamento, derogação, amnistia. Foi usado por Vieira. — *Abolição da pena de morte; abolição da escravidura; abolição dos dizimos; abolição dos monopólios*. — No seculo XVIII empregava-se como synonymo de *amnistia*: — *abolição da pena*.

— Em Medicina, *abolição* é a ausencia completa de um phenomeno ou das funcções de um orgão. — *Abolição da sensibilidade, anesthesia; abolição do movimento, paralysisa*.

† **ABOLICIONISMO**, *s. m.* Systema ou principios d'aquelles que pregam e sustentam a extineção da escravidura. — Partido dos Estados-Unidos.

† **ABOLICIONISTA**, *s. m.* Partidario da abolição da escravidura. Tem um sentido particular ao habitante dos Estados-Unidos que advoga a extineção da escravidura no seio da União.

**ABOLIDO**, *adj. part.* Extincto, rovogado, annullado, riscado, supprimido, apagado. — *Leis abolidas; usos abolidos; poder abolido*.

**ABOLIMENTO**, *s. m.* Graça, perdão, amnistia, remissão, abolição.

Á **BOLINA**, *loc. adv.* Navegar com pouco vento, levando as velas presas á amu-

rada pelas bolinas para tomarem o vento por banda. Vid. Bolina.

**ABOLINADO**, *adj. part.* Mareado á bolina. Usado na Arte de Navegar, de Manoel Pimentel.

**ABOLINAR** ou **BOLINAR**, *v. n.* Formado da locução adverbial. Navegar contra o vento, seguindo a resultante da força do vento com a resistencia da agua.—«*Por não poderem as galleotas abolinar e aguardar os Noroestes.*» Discurs. Apolog. de Luiz Marinho de Azevedo, p. 117. Usado por Castanheda e João de Barros.

**ABOLIR**, *v. a. irr.* Anular, extinguir, derrogar, obliterar, prohibir, amnistiar, perdoar, reformar, aniquilar, paralyzar.—«*Abolir os direitos; os usos; os costumes; as instituições; as auctoridades; as penas; a escravatura.*»—Eu abulo, tu aboles, etc., mudando sempre o «o» em «u» quando ao «l» se segue «a, i ou o».

**ABOLLADO**, *adj. part.* Contundido, machucado, amachucado.—«*Armas abolladas.*»—Usado por Francisco de Moraes e Rodrigues Lobo.

**ABOLLAR**, *v. a.* O mesmo que Abolar. Amassar á pancada, embotar, encher de boceas o gume, cancellar, occultar e abolir.—«*Pancada que lhe abollou o elmo por algumas partes.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, Liv. 1, cap. 27.

**ABOLLO**, *s. m.* Gibão militar antigamente usado; traziam-no tambem os philosophos e os senadores fóra de Roma. Tinha a largueza do *pallium* dos gregos.

**ABOLORECER**, *v. n.* Crear bolor, tornar-se bolorento, mofar-se. O acto da creação de todas as pequenas vegetações cryptogamicas, que se desenvolvem sob a influencia do ar e de uma certa temperatura, sobre os vegetaes mortos.

**ABOLORECIDO**, *adj. part.* Mofado, bolorento; que creou bolor.

**ABOLORIO**, *s. m.* Os avós, ascendentes, os avoengos, os antepassados. Empregado por Luiz Henriques em um poemeto escripto na trasladação dos ossos de Dom João II:

Ally vos trouxeram hu sam congreguados  
 Todolos corpos de vosso abolorio.  
 CANC. GER., t. II, p. 231.

**ABOLSADO**, *adj. part.* Que faz bolsas, fofas e papos; enfolipado, infunado. Vid. Bolsar.

**ABOLUMADO**, *adj. part.* Avolumado, orthographia mais correcta. Vid. esta palavra. Carregado, fornecido, abarrotado, empachado. Empregado por Francisco de Andrade na Chron. de Dom João III:—«*Abolumada a armada com carga.*» Part. I, cap. 74.

† **A BOM**, *loc. adv.* Emprega-se para exprimir ligeireza, tenacidade, affinco. Começou a bom andar, isto é depressa.—«*As bruxas, filha, as bruxas que as martellei a bom martellar.*» Garrett, Arco

de Sant'Anna, Tom. II, p. 82.—«*... Os homens escapos, deitaram a bom correr para bem longe.*» Ibidem, p. 136.

**ABOMA**, *s. f.* Nome da bôa ou giboia, dado por Stedman.—Na Guyana dá-se este nome a todas as grandes serpentes.

**ABOMASO**, *s. m.* (Do latim *ab, fóra, e omasum*, barriga). O quarto estomago dos animaes ruminantes, no qual se fórma o chylo, e d'onde o alimento desec immediatamente para os intestinos.

† **ABOMBORDO**, *loc. adv.* Da parte esquerda da náu, voltando o rosto para a prôa.—Do scandinavo *bakbord*, admittindo no velho francez *basbord*, e em todas as linguas romanas.

**ABOMINABIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *abominabilis*). O mesmo que Abominavel.—Fórma anterior aos Quinhentistas, mais proxima da morphologia latina, e ainda adoptada por Camões:

Medina abominabil temo tanto  
 Quanto Meca e Giddá...  
 LUS., cant. x, est. 50.

**ABOMINABILISSIMO**, *adj. sup.* O mais abominavel.

**ABOMINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ab, fóra, e omem*, augurio, presagio). Rejeição como mau agouro. Aversão, detestação, horror, maldição, malquerença, execração, esconjuração, anathema.—Tambem comprehendendo o crime digno de ser abominado, a cousa que é abominada, como o empregaram João de Barros e Lucena:—«*Contaminar com abominações,*» isto é, idolatrias.

**ABOMINADISSIMO**, *adj. sup.* Altamente abominado, detestado em extremo. A fórma dos superlativos em «issimo» era já conhecida e usada antes dos Quinhentistas, posto que é a elles que se deve o seu emprego regular, como affirmou Dias Gomes.—No Leal Conselheiro, escreve Dom Duarte:—«*Esta virtude entre todas muyto recebe grande louvor, onde por especial della som chamadas illustrissimas e serenissimas.*» Pag. 213.—Nas Cortes de Evora de 1481, na queixa dos povos a Dom João II, vem:—«*Conhecendo o muy singular amor que lhe aveis, segundo dizem na santissima proposição feita em presença de Vossa Real Magestade.*» N'este mesmo documento apparecem empregados outros superlativos em «issimo», taes como *christianissimo, grandissimo, grandissima*, que provam o uso frequente d'esta fórma primeiramente de uso litterario, mas hoje totalmente admittida na linguagem vulgar. Vid. Abastadissimo.

**ABOMINADO**, *adj. part.* Execrado, detestado, odiado.—Usado pelo purista Bernardes.

**ABOMINADOR**, *s. m.* Execrador; aquelle que detesta e aborrece.

**ABOMINANDO**, *adj.* Digno de ser abominado. O mesmo que abominavel, mais

expressivo, e privativo da linguagem poetica; usado por Camões e Francisco de Moraes.

**ABOMINAR**, *v. a.* Detestar, ter horror, aborrecer, execrar, reprovar, maldizer.—Tinha primitivamente um sentido religioso; emprega-se hoje no sentido moral. Vid. a sua synonymia em Aborrecer.

**ABOMINAVEL**, *adj. 2 gen.* (A mesma etymologia de *abominabil*). Digno de odio, de aversão, execrando, nefando.—«*Dogmas impios, sacrilegos e abominaveis.*» Vieira, Sermões, Tom. x, p. 144.—Por esta phrase se vê a gradação crescente em que o empregou Vieira.

**ABOMINAVELMENTE**, *adv.* Execravelmente, de um modo nefando, pessimamente.

**ABOMINOSAMENTE**, *adv.* Vid. Abominadissimamente.

**ABOMINOSO**, *adj.* O mesmo que *abominavel* e *abominando*. Usado na linguagem poetica:

Não será a culpa abominoso incesto.  
 CANT., LUS., cant. x, est. 47.

—Diogo do Couto emprega-o no sentido figurado, por supersticioso, aferrado a certas práticas, fallando da interdicção que entre si têm as costas na India:—«*... São n'isto tão abominosos, que já succedcu chegarem muitos a extremo de vida só por não tocarem no comer do outro.*» Decada V, Liv. 6, cap. 4.

† **A BOM RECADO**, *loc. adv.* Em lugar seguro, acanteladamente e livre de perigo, a salvo.—Usado na linguagem popular.

Preso vac o Conde, preso,  
 Preso vac a bom recado.  
 ROM., CER., n.º 24.

† **A BOM TEMPO**, *loc. adv.* A seu tempo, em tempo opportuno, em occasião favoravel.

Despregando a bom tempo os estandartes.  
 SÁ DE MIRANDA, OBRAS, p. 276.

**ABONAÇÃO**, *s. f.* Abono, garantia, fiança, louvor, estimação, abastança, informação favoravel, affirmação.—«*A estes tacs não será recebida alguma exceção de abonação, antes serão executados como qualquer pessoa vil.*» Ord., Liv. v, Tit. 139, § 2.—Na linguagem commercial, significa: *Reforço de fiança.*—«*... E accusado pelos parentes do morto e pelas justicas de El-Rei, posto que elle negasse o delicto e as partes lh'o provassem, todavia por não fazer sufficiente abonação de sua pessoa conforme o dircito, foi julgado a privação de ordens...*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cistér, L. VI, cap. 4, p. 727.—«*Abonação por testemunhas, dá-se na falta de fiador na arrematação das Commendas vagas, e outros bens que se arrematavam antigamente pela Meza da Consciencia.*» Ferreira Borges, Diccion. de Com., p. 5.

**ABONADAMENTE**, *adv.* Garantidamente, afiançadamente, com abono.

**ABONADÍSSIMO**, *adj. sup.* Garantido de um modo absoluto, com uma extrema confiança; muito abastado, altamente acreditado.

**ABONADO**, *adj. part.* Fiado, afiançado, garantido, abastado, auctorizado, acreditado, recommendado. — Usa-se na linguagem commercial e juridica. — «*Porém esses, que vós por certa enformação achardes que som abonados e ricos pera teer os ditos cavallos, fazees-os assentar no livro do Coudel.*» Orden. Affons., L. I, T. 71, § 12. — «*Não sei que testemunho mais abonado da pessoa d'esse Ministro, que...*» Monarch. Lusit., T. VI, p. 408, col. 1. — «*Abonados fiadores um do outro.*» Idem, T. V, p. 547. — «*Diante de tão abonadas testemunhas.*» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, p. 239.

**ABONADOR**, *s. m.* O que garante a fiança, o que fica pela obrigação do fiador; o que louva certo acto ou approva certa doutrina. — Na linguagem commercial, diz Ferreira Borges. — «*Abonador chama-se assim propriamente o fiador do fiador.*» — «*Nas rendas fiscaes o abonador é requerido e executado como o rendeiro e seus fiadores.*» Regimento de 3 de setembro de 1627, eap. 75 e 76. — «*Na Policia de dar passaportes se prestam abonadores por quem respondem os escriptas que os acceitam.*» Edital de 2 de agosto de 1810, § 5, citado por Ferreira Borges.

**ABONAMENTO**, *s. m.* Abonação, porém com um sentido mais restricto; allegação de certos privilegios para gosar a garantia da nobreza em não soffrer pena infamante. — «*E mandamos que ninhua pessoa... nom seja escuso das ditas penas nem de outra qualquer pena vil, quando for accusado ou condemnado por ladrão, ou feiticeiro, ou alcoviteiro, ou moedeiro porque a taes como estes nom será recebida ninhua exepçam d'abonamento algum, antes serão executados como qualquer pessoa vil.*» Ord. Manoelina, Liv. V, T. 40, fol. 33, v., ed. de 1565. Tal é o sentido hoje exclusivo d'esta palavra, posto que Moraes a dá por equivalente de abono.

**ABONANÇA**, *s. f.* O mesmo que Bonança; assim usado na linguagem antiga, e na locução poetica.

**ABONANÇADO**, *adj. part.* Apaziguado, asscrenado, acalmado, socegoado.

**ABONANÇAR**, *v. a.* Tranquillisar, apaziguar, pacificar, aquietar. — «*... Como as mercês que Deos costuma fazer aos necessitados de remedio, são mostrar-lhes que na maior força da desesperação d'elle ahi lh'o concede, assim uzou com estes trabalhados e affligidos navegantes, fazendolhe mercê de lhes abrandar os ventos e abonancar os mares, que então eram muito grossos e empolados...*» Padre Manoel Barradas, *Relação da Viagem e successo das*

*Naus Aguia e Garça, Hist. Trag. Marit., Tom. I, p. 229.*

— **Abonancar**, *v. n.* Fazer bonança, acalmar, serenar o tempo e a marezia. — «*Cresceu o temporal, e abonancando, tornaram os nossos para o Cabo.*» Queiroz, *Vida do Irmão Basto*, p. 293, col. 2. — «*Picando o remo a vêr se o mar abonancava.*» Affonso de Albuquerque, *Commentarios*, p. 37. — Emprega-se tambem figuradamente no sentido de melhorar, diminuir: — **Abonancam os males; os desastres; os desejos; os contratempos.**

**ABONAR**, *v. a.* Fiar, afiançar, ficar pelo fiador, approvar, justificar, garantir, creditar ou pôr á conta do devedor, descontar, ceder, emprestar, louvar, dar-se por bom, gabar, jactar-se. — «*Amigos que o lembrem, ricos que o abonem.*» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, p. 301. — «*As acções que abonam el-rei de Christão.*» Monarch. Lusit., T. V, fol. 300, col. 3. — «*Abonar com exemplos esta gloriosa prerogativa.*» Chrysol purific., p. 403, col. 2. — **Abonar uma vasa**, segurar o jogo ao parceiro, não lhe cobrir a carta com outra superior, mas dando-lh'o a conhecer.

— **Abonar-se**, *v. refl.* Attribuir-se valor, prestimo, importancia:

A fortuna me faz o engenho frio,  
Do qual jé não me jaeto, nem me abono.  
CAM., LUS., cant. X, est. 9.

**ABONÁXI**, *s. m.* Nome de um animal que ladra como o cão.

**ABONDANÇA**, *s. f.* Fôrma antiga de Abundancia.

**ABONDAR**, *v. a.* (De *abundare*, verbo latino que significa derramar-se como agua). Antigo; porém, usado ainda hoje na linguagem popular, com o sentido de bastar, ser sufficiente:

Se eosia pão de trigo  
Que lhe não botasse agua,  
Se eosia pão de lô  
Uma pinguinha abondava.  
NOM. DA MODENA.

Vid. **Abundar e Bondar.**

**ABONDO**, *adv.* Sufficientemente, em abundancia. Na linguagem do seculo XV, como no Cancioneiro geral e nos Autos de Gil Vicente, escreve-se sempre **Avondo**. Na tonadilha que os pobres cantavam á porta do Convento aonde estava o Condestavel, vem:

A benção de Deos  
Caiu na caldeira  
De Nuno Alvres Pereira,  
Que abondo cresceu  
E todolo dou.

CANC. POPUL., p. 10.

Tambem se emprega como adjectivo: cheio do preciso e necessario, abundante, **ABONDOSO**, *adj.* Abundante, fertil.

— Usado na linguagem popular, no aenxim:

A inverno chuvoso  
Verão abondoso.  
CANC. POPULAN, p. 183.

Na Tragicomedia da Não de Amores, usou-o Gil Vicente, o mais popular dos Quinhentistas, na fôrma feminina:

De doce, de linda, de mui abondosa,  
Se peste não fossc, todos meus increos  
Não conheceriam que hi havia Deos.  
Liv. III, t. II, p. 297.

— Antigamente escrevia-se tambem **Avondoso**, e tinha o adverbio **Avondosamente**.

**ABONO**, *s. m.* Abonação. Credito, louvor, encarecimento, avanço, adiantamento. — «*Em testemunho e abono da nossa santa Fé.*» Dom Rodrigo da Cunha, *Hist. dos Arceb. de Braga*, p. 105. — «*... E em Barba-Roxa a experiencia e o valor tinham tantos abonos, e Solimão activo e bellicoso começou a dar ouvidos a empreza de tantas consequencias que parecia oportuna pela paz e prosperidade que gosava seu imperio.*» Jacintho Freire, *Vida de Dom João de Castro*, p. 15, edic. de S. Luiz, de 1835. — «*Vali-me do abono das erudições mais por necessidade que por ostentação.*» Varella, *Numero Vocal*, p. 571. — «*Sirvam de abono as acções de Viriato.*» Portugal Restaurado, Tom I, p. 11.

— **Fallar em abono de alguém**, em seu favor, com elogio; **em desabono**, com censura e descredito. — Na linguagem familiar, abonos são os tentos que se repartem pelos jogadores no principio das partidas acascarrilhadas, que depois têm de restituir, pagando a dinheiro os que lhes faltam ou recebendo o excesso.

— Na musica antiga, chamava-se abono á substituição de uma voz falsa por outra. — «*Quando o baixo liga, a segunda voz está quieta esperando o abono, que é terceira.*» Nuncs, *Arte Minima*, P. I, p. 37.

Beschrelle considera a palavra celtica *bonna* como origem etymologica d'esta, commum ás linguas romanas. Em celtico *bonna* significa *marco, limite*, e metaphoricamente, a convenção pela qual o senhor feudal limitava por certos serviços uma vantagem ou regalia.

**ABOQUEJAR**, *v. a.* O mesmo que aboanhar, murmurar, fallar á boca pequena, por entre dentes, bocejar, e tocar com a boca. — Usado por Leonel da Costa na traducção de Terencio, e por Diogo de Couto no Soldado pratico. Vid. **Boquejar**.

**ABORBITAR**, *v. a.* Antiquado e defnido por Viterbo: Apartar-se, não estar pela promessa, sahir-se fóra da orbita, esphera, estado ou condição quo lho pertence. — Mais modernamente **Exorbitar**.

**ABORBOLHAR-SE**, *v. refl.* Encher-se de borbulhas,



**ABORCADADO**, *adj. part.* Mais correctamente Abrocado: tecido á maneira ou feição do brocado; do mesmo modo que se diz avelludado, assetinado.

**ABORCAR**, *v. a.* Emborear, voltar com a boca para baixo, empinar, tombar, vassar o copo. (Do scandinavo *bikar*, copo, calix, que apparece no italiano na fórma de *bicchiere*). Modernamente vac-se introduzindo no sentido de banhar parcialmente o corpo. Vid. Emborcar.

**ABORÇAR**, *v. a.* Vomitar, sentir engulhos; serve mais para designar o vômito das crianças de peito. Bolçar, Arreversar e Revessar. = Também se emprega no sentido de bolsar ou enfulpar.

**A BORDA**, *loc. adv.* (Do celtico *bord*, riba). No extremo, quasi á beira. — *A borda da sepultura*, moribundo; á *borda da terra; da ilha*, em roda de...

**ABORDADA**, *s. f.* Abordagem; assalto entre dous navios, abalroação. Vid. Abalroada. — *Bord*, no scandinavo, significa o bordo ou lado do navio que se aproxima no combate decisivo.

**ABORDADO**, *adj. part.* Accommettido, assaltado por corsario, abalroado; aproximado de terra, aporinquado, costacosta. — *«E levando dentro em si dez pessoas para a marearem, com a lancha por popa em que saíssem, depois de abordada e ferrada com arpeos, deixando espias accessas na polvora, e que arremetendo todas as tres Naos com a nossa, aquella so abalroasse na dita forma.»* Hist. Trag. Marit., Tom. II, p. 527. — *«Estavamos, quando nos tomou este tempo em trinta e tres graos e meio de Norte tão perto ja da altura de Lisboa, e abordados com as Ilhas Terceiras...»* Hist. Trag. Marit., Tom. II, p. 384.

**ABORDADOR**, *s. m. e adj.* O que se escolhe como mais forte e capaz para fazer a abordagem. — *«Os abordadores devem de ser escolhidos.»* Francisco de Brito Freire, Relação da Viagem do Brazil, p. 333.

**ABORDAGEM**, *s. f.* Termo de Nautica, e de Direito Mercantil. Embate de borda com borda. — Em marinha mercante tem o sentido de abalroação. — Em marinha de guerra é a operação que os tripulantes de um navio fazem assaltando, escaando e investindo o bordo de outro navio. — Dá-se impropriamente este nome á vista que fazem os navios de guerra ou de corso aos navios neutraes. — O acto de ir a bordo, como se deprehendo do Alvará de 14 de novembro de 1757, § 7, que prohibe o abordar navios antes de descarregados. Vid. Ferreira Borges, Dicc. de Commercio.

**ABORDAR**, *v. a.* Chegar embareado, tocar a borda ou praia, ir a bordo, abalroar, acommetter, assaltar um navio como remate de um combate; e figuradamente: fazer-se encontradiço, atraioar, reter. — *«Fugindo de abordar com as nossas*

*ndos.»* Discurs. Apolog. de Luiz Marinho de Azevedo, p. 43. — *«Abordar uma nau em que cobrou os remos.»* Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 314. — *«Abordando-se inimigos e ferindo-se contrarios.»* Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 411.

— Em Direito Commercial, abordar, ir a bordo. — Abordar navios antes de descarregarem é prohibido pelo Alvará de 14 de novembro de 1757, § 7, excepto os que trazem generos de grosso volume, como bacalhão, carvão, esparto, madeira e trigo. Alvará de 9 de janeiro de 1756. — *«Os navios proximos á barra não se podem abordar, salvo para lançar pilotos.»* Ferreira Borges, Dicc. de Commercio.

— Abordar, *v. n.* Estar borda com borda. — *«Os vales dos inimigos abordavam com os nossos.»* Antonio Pinto Pereira, Historia da India, Liv. II, cap. 23.

**ABORDAVEL**, *adj. 2 gen.* Capaz de desembarque, attingivel, acessivel. — Figuradamente, diz-se de uma pessoa franca e egual para todos, que, apesar da sua alta qualidade, admite o trato tanto dos humildes como dos poderosos.

**A BORDO**, *loc. adv.* Dentro do navio, estar embareado, na vida do mar.

**ABORDO**, *s. m.* Capacidade de ser abordado, aptidão para desembarcadouro. — *Costas de abordo perigoso.*

**ABORDOADO**, *adj. part.* Arrimado ou firnado ao bordão, como fazem os velhos, coxos e cegos. — Usado na linguagem popular dos romances na Beira Alta:

Passou por ali um velho,  
Um pobre velho soldado,  
As barbas brancas da neve,  
Em sua espada abordoado.

ROM. GER., p. 26.

— *«Era uma velha muito velha, mais velha que o recozido munteo, involvida n'um capuz enorme cuja extremidade lhe caía pelas costas como capuz de dó; e ella abordoada n'um cajado retorcido e inrugado com ella.»* Garrett, Arco de Sant'Anna, Tom. II, p. 111.

— Em Agricultura, segundo Vicente Alarte, é synonymo de póda curta, em em que a cêpa não fica mais comprida do que um bordão. Agricultura das Vinhas, p. 54. — *Vinha abordoada*, empada, sustida á mãe com vara curta. = Também se emprega na linguagem familiar: *corrido a bordão, espancado.*

**ABORDOAR**, *v. a.* Esteiar, apoiar, sustentar, firmar com bordão; e, no sentido familiar, tentar o caminho ás cegas; correr a páo, espancar.

— Abordar-se, *v. refl.* Muito usado no sentido de estribar-se em bordão ao andar, esteiar-se, firmar-se. — *«O braço parecia agitado de leve tremor, quando se abordoava no baculo de ouro, mas o pé caminhava firme, e os olhos como serenos no livro do cantor que o precedia.»* Garrett, Arco de Sant'Anna, Tom. II, p. 137.

**ABORELECER**, *v. n.* Mais correctamente Abolorecer, do substantivo holor, e da terminação «ecer» dos verbos frequentativos. Os dous «e» reagem na pronunciação sobre o «e» medial, como se vê em Abelorocer, e Abolorecer, recolhido no Dicionario de Barbosa.

**ABORÍGENE**, *loc. adv. lat. e s. m.* (De *ab*, desde, e *origine*, ablativo de *origo*). Da origem, da primitiva. Autochthone, ou o primeiro povoador de uma terra: *Contrapõe-se-lhe colono ou invasor.* — Entre os antigos designava especialmente os povos primitivos do Latium. = Usa-se mais geralmente no plural.

— Em Historia Natural, chamam-se aborigenes as plantas e os animaes que se julgam originarios de uina certa região ou terra.

**ABORLETADO**, *adj. part.* Franjado com borlas, apinçado, enfeitado de cadilhos.

† **ABORLETADO**, *adj. part.* Recolhido, guardado, arceado no bormal; cheio, carregado até aos embornaes. = Usado em linguagem de giria.

† **ABORNALAR**, *v. a.* Pilhar, conseguir, alcançar, guardar. Em linguagem de giria, tem por synonymo *abixar* e *abiscoutar*. Emprega-se também reflexivamente.

**ABORRASCADO**, *adj. part.* Desabrido, aspero, tempestuoso, com ar ou aspecto de borrasca. — *Tempo aborrascado.*

**ABORRASCAR-SE**, *v. refl.* Tornar-se o tempo máo, desabrido e procelloso. Começar a tormenta. = *Tempestuar* designa a procella ou vendaval na sua força; *abornançar*, a sua declinação.

**ABORRECEDOR**, *s. m. e adj.* Desprezador, odiento, inimigo de alguma cousa. Aquelle que detesta, e que, para certa pessoa ou cousa, sente só aborrecimento. = Usado por Paiva de Andrade.

**ABORRECER**, *v. a.* (Do latim *abhorrescere*). Ter ou causar tedio, nojo, aborrecimento; emprega-se equivocadamente, e tanto exprime o ter como o ser tido em aversão.

Não foi tomado o engano  
Quando para o leixar  
Aborreci o desengano.

BERNARDIM RIBEIRO, ECL. IV, p. 327, od. 1852.

Porque saibas que cousa é ser amada  
Por quem tu aborreces e desprezas.

CAM., ecl. IV, p. 203, ed. 1666.

Tudo me defendei, senão só ver-vos,  
E dentro na minha alma contemplar-vos;  
Que so assi não chegar a contentar-vos  
Ao menos que não chegue a aborrecer-vos.

CAM., SON. LXVI, ed. 1666, p. 37.

O quo hontem muito aprouve hoje aborrecc.  
SÁ DE MIRANDA, OBRAS, p. 254.

Sanctissima e perfeita criatura  
Ante quem de mim fujo e me aborrego.

IDEM., p. 278.

Bernardim Ribeiro serve-se de aborrecer no sentido proprio: *ter aborrecimento*; Camões emprega-o no sentido equivoco: *causar aborrecimento*.

—SYN.: Tom-se procurado a synonymia de Aborrecer com odiar, abominar, detestar, execrar. O primeiro verbo exprime um sentimento irreflectido de indisposição natural diante de certas cousas ou pessoas; é um effeito de agastamento, de tédio, de impaciencia, do hypocondria. — *Abominar* é ter em horror uma cousa ominosa e má, praticada com certa audacia, atrocidade ou baixeza, bem como condemnar a pessoa a que a pratica. — *Odiar* é uma expressão mais geral do que aborrecer ou abominar; dá-se mais exclusivamente de pessoa a pessoa, ou de uma pessoa para uma entidade moral. Herda-so o odio, mas não o tédio ou aversão. — *Detestar* encerra a idéa de condemnar repellindo, e é um effeito da razão e da convicção. — Aborrecer exprime um acto passivo, e *detestar*, um acto exterior e quasi material; é usado, conforme diz Bescherelle, privativamente na moral christã. — *Execrar* encerra a idéa de amaldiçoar, do *ex*, fóra, e *sacer*, sagrado; tirar o respeito, negar a importancia, pôr em relevo o máo; applica-se tanto ás pessoas como ás cousas. A synonymia apresentada em nome de Moraes não tem alcance nem verdade.

— Aborrecer, na linguagem medica, é um symptoma de gradações observado em algumas doenças, como na hydrophobia, na mania, na hypocondria, etc.

— Aborrecer-se, *v. refl.* Agastar-se, impacientar-se, enfadar-se, atediar-se. — Usa-o Camões:

Por ti a noite escura me contenta,  
Por ti o claro dia me aborrece.

CAMÕES, ecl. iv, p. 200, ed. 1666.

**ABORRECIDAMENTE**, *adv.* Com tédio, enfado, fastio ou nojo. — Recolhido pelo padre Bento Pereira.

**ABORRECIDISSIMO**, *adj. superl.* No excessso ou cumulo do aborrecimento ou enfado causado mais por indisposição moral do que physica.

**ABORRECIDO**, *adj. part.* Indisposto em si ou contra alguém por effeito de tédio ou enfado. Desprezado, abandonado por aquelle que sente o aborrecimento.

Olhando o ajuntamento lusitano  
Ao mouro ser molesto e aborrecido.

CAN., LUS., cant. 1, est. 73.

Na terra, tanta guerra, tanto engano,  
Tanta necessidade aborrecida.

OB. CIT., cant. 1, est. 106.

Oh bonancia aborrecida,  
Oh desastrada fortuna.

BALTHAZAR DIAS, MARQUEZ DE MANTUA.

— ANEXIM: «Antes desejado do que aborrecido.»

**ABORRECIMENTO**, *s. m.* Estado de atonia moral em que a alma não acha interesse ás cousas do mundo exterior, nem aos actos subjectivos; enfado, ou

tédio causado pela presença do certos objectos ou pessoas; aversão produzida por esse mal estar.

Tal aborrecimento  
Merece um capital teu inimigo,  
Namja eu, quo contigo  
Estou contento...

CAM., ecl. iv, p. 201, ed. 1666.

Durará em ti um aborrecimento  
E a vida em mim que soffro tal tormento?

IBIDEM, p. 200.

— «*Fiquei tão cansado, que lhe tomei aborrecimento.*» Francisco Rodrigues Lobo, Córte na Aldéa, p. 47. A phrase de Lobo explica o facto psychologico. — *Enfadamento* tambem póde servir de synonymo a aborrecimento. Dom Duarte, no Leal Conselheiro, diz que o enfadamento é causado: — «*por nojo, pezar, desprazer, avorrecimento, soydade que se recregom, ou por natural tristeza da vontade mal ordenada.*» P. 137. — «*E o avorrecimento, avemos dalguas pessoas que desamamos, ou de que avemos enveja, posto que seja em nossa secreta camara do coração, e dos desgraçados, enxabiados ou sensabores, e aqesto do que fazem que a nos nom perteeça nem nos torve; cá se nos tocar, ou em aliqua coisa torvar ou empeezer o sentydo que dello ouvermos sanha, nojo ou pesar se deve chamar mais que avorrecimento. Esso medes dalguns tempos contrairos a nosso prazer que nom empeeem aliqua cousa, mes naturalmente ou por aliqua razom desacordam de nossea compreissom ou voontade. E assy he bem visto como estas cousas som entre sy apartadas, ainda que huns nomes per outros se costumem chamar; mas aquelles que husarom de tal desvairo de vucabulos soberam que traziam em realidade verdadeira deferença, muitas vezes veem sem sanha, e porem nom propriamente segundo me parece por parte della devem ser contadas.*» Leal Conselheiro, cap. xxv, aonde se acha um curioso tratado da synonymia de nojo, pezar, desprazer, avorrecimento, e soydade. — «*Aucidia, he avorrecimento, que agrava a alma do homem, e lhe nom consente fazer aliqua cousa de bem.*» Leal Conselheiro, p. 344.

**ABORRECIVEL**, *adj. 2 gen.* Que causa nojo ou tédio. Usado por Diogo de Couto, exclusivamente no sentido material, quando o seu emprego frequente é todo subjectivo: — «*... Já comiam comidas nojentas e aborreciveis...*» Decada XV, Liv. IV, cap. 8.

**ABORRECIVELMENTE**, *adv.* Tediosamente, agastadamente, odiosamente.

**ABORRIDAMENTE**, *adv.* Com enfado, tédio, agastamento, tristemente: *Passou dias aborridamente*, sem a minima distracção ou alegria.

**ABORRIDO**, *adj. part.* Aborrecido. Enfadado, tedioso, fastiento, rabujento, agas-

tado, descontente, mal humorado, melancolico:

N'aquella conjunção causava grandes  
Lentas calmas, penosas e aborridas.

SERPULVEDA, SEGUNDO CERCO DE DIU, p. 123.

**ABORRIMENTO**, *s. m.* Desgosto continuo e profundo, enfado de tudo, cansaço da vida e nojo reconcentrado. É mais expressivo do que aborrecimento, mas de uso menos frequente.

**ABORRIR**, *v. a.* (Do latim *ab*, e *horrire*). Detestar, execrar, ter aversão. — Aborrecer é um verbo frequentativo, e n'isto é que differe de aborrir. — Usado por João Franco Barreto na traducção da Eneida, e por André Rodrigues de Mattos, na traducção da Jerusalem Libertada. É pouco usado e defectivo.

**ABORRIVEL**, *adj. 2 gen.* Aborrecivel. Odiavel, tedioso, detestavel, abominavel, impertinente, enfadonho. Tendente a produzir aborrimto. — *Horas aborriveis.*

**ABORSIVO**, *adj.* (Do latim *abortivus*; de *ab*, suppressão, e *ortus*, nascimento). A dental «t» antes de uma vogal accentuada degenera em uma spirante «s», de que este é um exemplo raro. Acha-se empregado na Pharmacopêa antiga, mas hoje completamente substituído por Abortivo. Vid. esta palavra.

**ABORSO**, *s. m.* O mesmo que Aborto, porém menos usado. Móvito, parto extemporaneo, producção imperfeita, monstruosa. Cousa rara, estupenda. Toma-se a bem e a mal. — «*Os aborsos de doze e vinte criaturas.*» Dom Rodrigo da Cunha, Hist. dos Arceb. de Braga, p. 115. — Foi tambem usado por Vieira e Bernardes. — Tambem se emprega como desfecho inesperado, conclusão contra toda a expectativa.

**ABORTADO**, *adj. part.* Nado antes do tempo, precoce; no sentido proprio, diz-so dos animaes, das plantas e dos fructos que não adquiriram o seu pleno desenvolvimento. Pêco, chocho. — No sentido figurado, o que falhou e não conseguiu o fim, que não póde pôr-se em prática. O padre Vieira dizia que a fortuna lhe tinha abortado todos os seus intentos.

— Em Heraldica, *familias* abortadas, que se extinguiram por falta de successão.

**ABORTAMENTO**, *s. m.* (Do francez *avortement*). Vid. Aborto.

**ABORTAR**, *v. a.* (Do latim *abortare*). Dar á luz, parir antes do tempo, entre os tres e os seto mezes. Este verbo exprime geralmente a provocação do parto por meios criminosos.

— Em Botanica, applica-se o verbo abortar ás plantas que não chegam ao crescimento e maturação naturaes.

— Figuradamente: Desenganar-se, não conseguir, não corresponder ás esperanças. — «*A fortuna abortou meus intentos, as minhas esperanças.*» Vioira, Sermões, Tom. VII, p. 518.

— Abortar, *v. n.* Mallograr-se, falhar, baldar. — «Abortou o nefundo desacato.» José de Seabra da Silva, Provas da Dedução Chronologica, fol. 297, col. 2.

**ABORTIVO**, *s. m.* Empregado por Amador Arraes no Dialogo I, p. 121, como substantivo. Vid. Aborto.

— Em Materia Medica tambem se emprega como substantivo para designar certas substancias mais ou menos emmenagogas ou drasticas, ás quaes se attribue a propriedade de provocar o aborto.

**ABORTIVO**, *adj.* Aquelle que naseu antes de ter attingido o desenvolvimento necessario para poder viver, ou antes da época em que é reputado viavel. — N'este sentido pôde empregar-se como substantivo, como em Direito Civil, aonde ao *posthumo* se contrapõe o abortivo.

— Em Botanica, *fructos abortivos*, os que não chegam á sua maturação natural; applica-se ás sementes, ás flores e aos estâmes. — *Flôr abortiva*, que não produz. — «Com fruto abortivo.» Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro, p. 156. — «Raras vezes são as victorias tão seguras, que um desordenado appetite as não possa tornar abortivas.» Eshola das Verdades, p. 168.

— Figuradamente: Degenerado, pêco, mallogrado, frustrado, baldado.

**ABORTO**, *s. m.* (Do latim *ab*, fóra, e *ortus*, nascido, isto é, que naseu fóra do termo natural). Móvito, parto extemporaneo, expulsão do fêto causada por um accidente involuntario, como paneada, pressão violenta, defeito de conformação ou por meios criminosos, taes como bebidas, venenos, etc.

De um aborto cruel e rigoroso  
Dores, penas e espantos considera.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. VIII, oit. 102.

— Aborto *ovular*, o que tem lugar no vigesimo dia da gravidez.

— Aborto *embryonario*, o que tem lugar entre o vigesimo e nonagesimo dia.

— Aborto *fetal*, o que se dá entre o terceiro e sexto mez de gravidez.

O aborto pôde ser *natural*, proveniente de um estado particular do utero, de uma fraqueza geral, ou de má saude habitual. O aborto pôde ser *accidental*, causado por exercicios forçados, por abalos subitos e emoções vivas. O aborto é *provocado* quando provém de paneada ou violencia, sangrias, purgativos ou emmenagogos.

— Em Veterinaria, o aborto dos animaes é *sporadico*, causado por feridas, quedas ou outros accidentes; *epizootico*, devido a causas contagiosas; *enzootico*, quando se dá dentro em uma certa área, aonde as causas são permanentes e mais activas.

— Em Botanica, o aborto é synonymo de *atrophia* ou limite do desenvolvimento; é *interno* ou *externo* conforme é ou não

visivel; e *constante* ou *accidental*, seguindo se dá em um só ou em todos os individuos da mesma especie.

— Figuradamente: Monstro, pasmo da natureza, maravilha, produção estupenda.

— «Este aborto da natureza não convinha á republica.» Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 157. — *Ser um aborto de sãntidade, de talento, de prudencia, de maldade, etc.*, isto é, ser uma maravilha, um assombro.

**ABOSTELLADO**, *adj. part.* Pustulento, chagado, lazarado, com mataduras, chagado.

**ABOSTELLAR**, *v. a.* Criar pústulas, bostellas; encher-se de chagas.

— **Abostellar-se**, *v. refl.* Eneher-se de pústulas, chagar-se,

**ABOTINADO**, *adj. part.* Com fórmula de botim, feito á maneira de botim; calçado com botim.

**ABOTOAÇÃO**, *s. f.* Pétaleação, em que pela influencia dos primeiros calores da primavera a seiva excitada faz desenvolver o germen contido no botão ou gômo. As esemas que o formam separam-se umas das outras, e o botão desabrocha. — Usado por Brotero.

**ABOTOADEIRA**, *s. f.* Costurcira que acaseia e prega botões, ou que faz botões. Está substituido no uso familiar pela palavra *Acaseadeira*.

**ABOTOADO**, *adj. part.* Apertado com botões e figuradamente: que está em botão e ainda não desabrochou; que tem botão na ponta, como a espada preta. — Em Heraldica, applica-se ao meio das rosas e outras flores, quando é de um esmalte diverso do da flor; e tambem de uma roscira que tem botões e das flores de liz abertas — *Olhos abotoados*, obstinados, obecados.

**ABOTOADOR**, *s. m.* O que fabrica botões; o que prega botões. Recolhido por Bento Pereira. — Fóra do uso. Vid. **Botoeiro**.

**ABOTOADURA**, *s. f.* O jogo completo de botões de uma vestimenta, feitos da mesma massa e pelo mesmo padrão. Servem ordinariamente de distinctivo, como no fardamento militar, no fardamento de marinha; d'aqui vem a phrase: *Não é da minha abotoadura*, isto é, da minha classe ou condição. — Tambem se emprega para designar o acto de abotoar o fato, a roupa. — Recolhido pelo padre Bento Pereira.

**ABOTOADURAS**, *s. f. pl.* Termo de Nautica. Peças de ferro debaixo das mezas de guarnição, que seguram as enxarcias com as suas bigotas ou moutões achata-dos e sem roldanas.

**ABOTOAR**, *v. a.* Pregar botões em um vestido; fechal-o ao corpo com os botões; encher-se de botões ou gômos antes de florir. — «Os botões que abotoavam a cabia eram todos de diamantes.» Diogo de Couto, Decada V, Liv. I, cap. 11.

— **Abotoar-se**, na linguagem da giria,

calar-se com o bom resultado de uma empreza, guardar para si a melhor parte.

**ABOTOCADO**, *adj. part.* Tapado com batoque, rolhado.

**ABOTOCAR**, *v. a.* Metter batoques, ou botoques. Vid. **Abatucar**.

**ABOTUMADO**, *adj. part.* Mais correctamente **Abetumado**, barrado de betume.

**ABOTUMAR**, *v. a.* Impropriamente usado. Vid. **Abetumar**.

**ABOUBADO**, *adj. part.* Atolecimado, apatêtado, aparvalhado, ensandecido.

**ABOUBAR-SE**, *v. refl.* Fazer-se bobo, mostrar-se inepto, sandeu, lôrpa. Vid. **Abobar-se**.

† **ABOULAZA**, *s. f.* Em Materia Medica, nome de uma arvore da ilha de Madagasear, que os indigenas empregam nas doencas do coração.

† **ABOULOMRI**, *s. m.* Em Ornithologia, nome de um abutre fabuloso, que vive cem annos, segundo as lendas orientaes.

† **ABOUMRAS**, *s. m.* Nome dado por Sonini a um passaro chamado **Abunures**.

† **ABOUNA**, *s. m.* Titulo que os christãos da Abyssinia dão ao chefe do clero regular.

**ABOVILLA**, *s. f.* Panno de lã usado antigamente em Portugal, que era importado de Avila em Hespanha, e de Abbeville, cidade de França sobre o rio Somme, notavel pela sua industria manufacturaira. — Antigamente os productos da industria tomavam o nome dos logares aonde eram fabricados: *baionetas*, de Bayona; *cordovão*, de Cordova; *pannos de raz*, de Arras; *panno fino de berneo*, de Berne.

**AB OVO**, *loc. adv.* Desde o principio. — Emprega-se ordinariamente no estylo burlesco para designar as continuas e enfadonhas divagações. Suppõe-se que a origem d'esta phrase vem de um poeta que tendo de fallar dos Tyndarides, remontou-se até ao ovo de Leda; ou mais rasoavelmente, derivou-se dos que attribuiam o principio do mundo a um ovo da noite que rolava no espaço. Esta mesma locução tem por equivalente *ab Jove*.

**ABOY**, *s. f.* Vid. **Aboiz**.

**ABOYAR**, *v. a.* Vid. **Aboiar**. — «Aboyaram um basilisco (peça de artilheria) e depois o vieram tirar.» Barros, Decada IV, fol. 244.

**ABRA**, *s. f.* (Do arabe *abra*, enseada). Angra, bahia ou porto de ancoradouro e abrigo, tanto no mar como nos rios, defendido dos ventos e da marea, e com bastante fundo para entrarem os navios carregados. — Bluteau estabelece a synonymia entre **Abra** e **Barra**; a primeira tem bastante profundidade para os navios ancorarem em todo o tempo; na **Barra** entram os navios com a maré cheia e saem com a vazante. — «Se quizeres entrar na **Abra** de Carthagená.» Luiz Serião Pimentel, Roteiro do Mar Mediterraneo, p. 1. — «Nas abras do rio podia

*achar alguns navios de Mouros.* João do Barros, Decada III, p. 71, col. 3.

**ABRACADÁBRA**, *s. m.* Nome que, repetido um certo numero de vezes, vinha a formar uma palavra magica, á qual se attribua a virtude de curar febres e prevenir outras molestias. Suppõe-se que esta palavra cabalistica fôra formada por Serenus, medico do II seculo, sobre a de *Abraxax* ou *Abraxas*, nome mystico da divindade para Basilides, de quem o medico Serenus adoptára as praticas supersticiosas. Trazia-se como nómima ou bento, e do cada vez que se eserevia tiravam-se-lhe duas letras.

† **ABRACADABRO**, *s. m.* Nome phantastico, formado por Antonio Diniz da Cruz e Silva, com o qual representou um mago, que, para consolar o Deão Lara na contenda do Hyssope, vem prophetisar o futuro triumpho que ha de ter o seu successor e sobrinho:

Assiste *Abacadabro*, a quem patentes  
Os profundos mysterios da caballa  
E todas as leis são da Onomancia.

DINIZ, HYSSOPE, cant. VII.

**ABRAÇADO**, *adj. part.* Unido em amplexo, estreitado, enlaçado, entrancado.—Figuradamente: Adoptado, aceito, acolhido, unido, congratulado, reconciliado:

poys suspiros e cuidado  
está assy tam abraçado  
que seu mal d'ambos lhe vem.

CANC. GER., t. I, p. 72.

E a si só abraçado com sua fé  
Sem querer nada mais li se adormenta.  
SÁ DE MIRANDA, p. 155.

Abraçado me vi com duro montô  
De aspero malo e de espessura brava.  
CAM., LUS., cant. V, est. 56.

Abraçadas as almas soltarão  
Da formosa e miserriima prisão.  
OB. CIT., cant. V, est. 48.

† **A BRAÇADO**, *loc. adv.* Modo de transportar por braçados ou porções que se podem conter entre os braços.—*Alqueire a braçado*, arrasado, cheio com os braços.

**ABRAÇADOR**, *adj.* Que se envolve, que se enrosea.—Usado na linguagem poetica por Galhegos no Templo da Memoria, cant. I, est. 112:—«*Hera abraçadora.*»—Fôra do uso.

**ABRACALAN**, *s. m.* Nome cabalistico, que, entre os judeus, tinha o mesmo valor que abraçadabra; é tambem o nome de um idolo syriaco.

**ABRAÇAMENTO**, *s. m.* O mesmo que abraço.—Antiquado e fôra do uso.

**ABRAÇANTE**, *adj.* 2 gen. Envolve, que abarea ou abrange em volta.—Empregado por Frei Marcos de Lisboa na Chronica dos Menores.

**ABRAÇAR**, *v. a.* (Formado do radieal braço, da preposição «a», que exprime tendencia, attracção, e da terminação ver-

bal «ar»). Apertar entre os braços, sobre o coração uma pessoa que nos inspira sentimento ou saudade.—No sentido figurado: Cingir, abranger, apertar, abarcar, estreitar, conter, cercar, rodear, envolver, adoptar, acceitar, seguir, receber, professar, unir, despedir-se, accomodar-se, conformar-se; digerir.—«*Oh que grande e profundo conselho, digno de ser abraçado de todos que tiverem fé e entendimento.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 104.—«*Para que melhor abraçe a natureza os mantimentos.*» Azevedo, Correção de Abusos, Part. I, p. 319.—«*Como arvores transplantadas que a nova terra abraça melhor.*» Antonio de Souza, Dominio sobre a fortuna, p. 179.—«*Novidade que não deleita e só se abraça por variar de gosto.*»—Idem, p. 50.

Mandou-lhe tirar os braços  
Para mais não abraçar.

ROMANG. POPULAR.

—**Abraçar-se**, *v. refl.* Unir-se, apertar-se com alguém, dar-se reciprocos amplexos; despedir-se.—No sentido figurado: Aproximar-se, chegar-se, cingir-se, afferar-se.—**Abraçar-se com a costa**, costear, vir terra-terra; usado por João de Barros.

Abracci-me a uma penha,  
Cuidando que era contigo.

SILVA DE CANTIG.

**ABRAÇARES**, *s. m. pl.* Abraçar. Usado no seculo XV. Substantivo formado de um infinito, segundo o genio da lingua. Porém estes substantivos são raros por serem formados de um infinito pessoal, e fica-nos apenas um exemplo na phrase popular: *dares e tomares*, que exprime alteração ou turra entre duas pessoas.—«*Com abraçares de amor.*» Vita Christi, traducção de Frei Bernardo de Alcobaga.

**ABRACHALEUS**, *s. f.* (pr. *abrákalêus*). Um dos nomes dados á segunda estrella de Geminis, á qual tambem se chama Pollux.

† **ABRACHIO**, *s. m.* (pr. *abrákio*; do grego *a*, sem, e *brakhion*, braço). Em Anatomia é o feto monstruoso que não tem braços.

**ABRAÇO**, *s. f.* Apêrto entre os braços, manifestação muda, natural e affectuosa.—Figuradamente: Amplexo, compressão, adherencia, enleio, fusão.—«*E não falo nos abraços e lagrimas de todos; porque o discreto leitor saberá que taes deviam de ser entre gente mais liada por amizade e parentesco, sem nenhuma esperança de se verem.*» Hist. Trag. Marit., Tom. I, p. 470. Lobo e Amador Arraes tambem empregam esta palavra no sentido translato.—E' tambem usada na linguagem popular:

A quem destes os abraços,  
Dá-lhe tambem os beijos.

SILVA DE CANTIG.

Bem como Alpheo do Areadia em Syracusa  
Vao buscar os abraços do Arethusa.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 72.

—**Jogo do abraço**, divertimento infantil.—**Abraço de paz**, o abraço de recepção, dado pelo Chanceller, Reitor e Cathedralicos ao novo doutor que é admitido no gremio da Universidade.

† **A BRAÇOS**, *loc. adv.* Em briga, luta.—**Estar a braços com difficuldades.**

Commigo a braços a quo estado vim?  
Lidando noite e dia...

SÁ DE MIRANDA, p. 257, ed. de 1677.

† **ABRAHÃO**, *s. m.* Mais geralmente *teiga de Abrahão*, medida de quatro alqueires, ou cinco rasados, que vem citada nos Foraes antigos.

**ABRAICO**, *adj.* (Mais correctamente Hebraico). Nome odioso que se dava aos judeus nos fins do seculo XV.—Acha-se empregado na Vita Christi e no Cancioneiro geral:

Bulras abraicas sotys  
danam verdades latinas.

CANC. GER., t. I, p. 190.

† **ABRAMIS**, *s. m.* Em Ichthyologia é um genero de peixes da familia dos cyprinos.—E' tambem o nomo grego do um peixe do Egypto.

† **ABRANCHIOS**, *s. m. pl.* (pr. *abrânkios*; do grego *a*, sem, e *branchia*, guelra). Ordeu de anélides sem branchios, contendo a familia das lombricoides e das hirudíneas.

**ABRANDADO**, *adj. part.* Embrandecido, amollentado, afrouxado, apiedado, amollecido, domesticado, apaziguado, aplacado, socegado, serenado, enternecido, mitigado, moderado, feito docil, humano.

**ABRANDAMENTO**, *s. m. ant.* Afrouxamento, enfraquecimento, abrandecimento.—Usado pela Infanta Dona Catharina:—«*Abrandamento da primeira raiz do peccado.*»—Está obsoleto.

**ABRANDAR**, *v. a.* (Do radieal brando, eom a preposição «a», exprimindo tendencia, e a terminação verbal «ar»). Embrandecer, amollentar, afrouxar, apiedar, amollecere, domesticar, apaziguar, aplacar, socegar, serenar, inspirar brandura, enternecer, mitigar, moderar.—«*Assim usou com estes tralhados e affligidos Navegantes, fazendo-lhes mercê de lhes abrandar os ventos.*» Hist. Trag. Marit., Tom. I, p. 329.

Ablanda voz suspiros magoados.

CAM., ecl. V, p. 206, ed. de 1666.

Faz mossa a pedra dura em sua dureza  
Co'a agua que lhe toca brandamente;  
Ablanda o ferro a forte fortaleza.

10., ib., p. 213.

—**Loc.**: **Abrandar as feições de um retrato**, fazê-las mais suaves, morbidas ou macias.—**Abrandar os olhos**, dar-lhes expressão de ternura.—**Abrandar os ouvidos**, tornal-os favoraveis; apla-

eal-os.—Abrandar *as paixões*, reprimil-as.  
—Abrandar *os versos*, dar-lhes mais harmonia, doçura e cadencia.

—Abrandar *as pedras*, commover a ponto de communicar sentimento ás cou-inanimadas :

Ali depois que as pedras *abrandarem*  
Com lagrimas de dor, do magoa pura.  
CAM., LUS., cant. v, est. 42.

Porquo não te *abrandava*  
Esté amor que me tu tam mal pagasto.  
IDEM., ecl. iv, p. 196.

Se não fóras cruel quanto formosa,  
Meu longo suspirar te *abrandaria* ;  
Mas suspirar por ti e bemquerer-te,  
Que fazem senão mais endurecer-te?  
IDEM., NIM., p. 203, ed. de 1666.

—Abrandar, *v. n.* Acalmar, serenar, abonançar, diminuir, amollicer, abater, perder da sua força. — «*O vento sobre a noite começou a abrandar algum tanto...*» Hist. Trag. Marit., Tom. I, p. 422. — «*Tanto que o Sol passa o signo de Leam, começa a abrandar.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 256.

—Abrandar-se, *v. refl.* Enterneecer-se, suavisar-se, serenar-se, amansar-se :

No namorado euidado  
Força do fortes se *abrande...*  
CANCION. GERAL, tom. I, p. 383.

**ABRANDECER**, *v. a.* (Do radieal *brando*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ecer», exprimindo começo do acto). Amollicer, tornar brando, no sentido physico; differe de *abrandar*, por isso que é verbo inchoativo, exprimindo uma acção que começa a dar-se. = Usa-se tambem, e com preferencia, *Embrandecer*.

**ABRANGER**, *v. a.* (Moraes deriva-o da phrase latina *ad brachia angere*, apertar nos braços). Abraçar, rodcar, conter, alcançar, incluir, comprehender, encerrar, circumdar, abarcar.—No sentido figurado significa : Aprender, agarrar, pegar e alcançar com a vista, vêr. — «*E porque os perfidos judeus são contrayros aa ffe, quanto abrange o scu poder, e saber, e por outras maas e fcas cousas que delles foram achadas, lançaram-nos os godos fora de toda Espanha.*» Chronica geral, mandada traduzir por Dom Diniz, cap. 149, p. 130. — «*E como ella o abrangeu bem dos olhos, veiu pôr-se acerca d'elle, recebendo-o com muitas acolhenças, como que o não vira tempos havia.*» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Part. II, cap. 8, p. 131, ed. de 1852. — «*Abrange e sobe a muitos logares.*» Barreto, Prática entre Heraclito e Democrito, p. 62. — «*... Que está onde abranger, nossa discreçom, com boo conselho e avysamento das pessoas a que pertence, em cada hum feito nunca leixemos com sandyce, pregyça e seguimento de virtude nesses feitos aa fortuna.*» Leal Conselheiro, p. 298.

—Abranger, *v. n.* N'esta voz significa : Bastar, ser sufficiente.

**ABRANGIDO**, *adj. part.* Compreendido,

incluso, contido, eereado, circumdado, rodeado, abareado.

**ABRASADO**, *adj. part.* Melhor orthographia : *Abrazado*. Posto em braza, incandescente, queimado, acceso.—No sentido figurado : Incendido, rubro como fogo, excitado, exaltado, impetuoso, ancioso, sequioso, destruido, assolado, devastado :

Cheios do mastros e de quilhas rotas  
Tristes fragmentos de *abrasadas* frotas.  
VIRIATO TRAG., cant. III, est. 69.

Prodigios, terremotos, desventuras,  
Campos talados, terras *abrasadas*.  
10., IDIO., est. 65.

**ABRASADOR**, *adj.* Melhor orthographia : *Abrazador*. Ardente, ealido, ealmoso, abafadiço; applica-se, por analogia, ás substaneias que produzem o effeito do fogo :

Como lá pela terra em que habitava  
O santo Loth, *abrasador* torrente  
Os campos destruiu e devastava  
A vil eidade da nefanda gente...

GALIEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. II,  
est. 58.

Olha, filha, que ha inferno  
E um fogo *abrasador*...

CANTIGA POPULAR.

—*Vento abrazador*, nome dado pelos portuguezes na India a um vento que tudo devasta, até o ferro, como se lê em Vicente Le Blanc, nas *Relações das suas Viagens*, cap. xxxvi.

—Em Botanica, *ortiga abrazadora*, ortiga cuja picadella produz uma ardencia semelhante á da queimadura. = Tambem se applica este nome a outras plantas.

**ABRASÃO**, *s. m.* (Do latim *abrasio*). Separação por pequenos fragmentos do epithelium que cobre a córnea, as membranas mucosas, etc., na keratite, na entorite, etc; porém applica-se este nome mais particularmente á membrana mucosa intestinal, cuja irritação dá logar a dejecções albinas juntas com pequenas porções membraniformes. — Tambem se chama abrasão á acção de rapar a superficie dos ossos cariados, da córnea ulcerada, ou tambem ao acto de tirar o tartaro dos dentes. = Acção irritante dos purgantes drásticos.

**ABRAZADAMENTE**, *adv.* Inflamadamente, ardentemente, posto em braza. — No sentido figurado : Apressadamente, aphorismadamente; com ardor, força e vehemencia. = Usado na linguagem asectica de Frei Antonio das Chagas.

**ABRAZADISSIMO**, *adj. superl.* Muito incendido, exaltadissimo. = Empregado por Frei Thomé de Jesus.

**ABRAZAMENTO**, *s. m.* Estado de ignição ou o estado de um corpo em que o ealorico se desenvolveu com intensidade. Incendio violento e geral combustão. No sentido figurado : Conflagração das paixões, vehemencia, ardimento. = Empregado por Antonio Pinto Pereira no sentido

proprio, e pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo na traducção da Biblia, no sentido translato.

**ABRAZAR**, *v. a.* (Do radical grego *brazein*, ser quente, ardente). Pôr em braza, incandescer, levar á temperatura rubra, queimar.—No sentido figurado : Exaltar, apaixonar, inflammar, incitar, devorar, abafar, resequir, destruir, devastar :

N'esta que agora *abraza* essas campanhas  
Que d'aqui estás vendo...

VIRIATO TRAG., cant. I, est. 45.

O novo raio, para que *abrazasse*  
Quanto em Hespanha Roma avassalava.  
ID., cant. I, est. 107.

Este fogo que *abraza* almas grandiosas  
Tanto nos hespanhos peitos se atica,  
Que se lhe assopra a afavel amisado  
*Abrazam* n'elle a propria liberdade.  
ID., cant. III, est. 21.

—*Abrazar a sua fazenda*, segundo Bluteau, diz-se vulgarmente de quem, com viciosa ou louca prodigalidade, gasta, dissipa, desperdiça os seus bens. — «*Ha mestres que nos manços abrazam os cavallos com varadas.*» Galvão, Tratado de Estardiota, p. 470.

—*Abrazar, v. n.* Estar ealmoso, arder. — *O sol, o calor abraza.*

—*Abrazar-se, v. refl.* Inflammar-se, exaltar-se, sentir com intensidade, reprehender-se. — *Abrazar*, segundo Bluteau, diz-se familiarmente de quem emprega palavras asperas e picantes contra alguem.

Começa nova guerra, novo espanto,  
Novo pavor os peitos occupava ;  
*Abrazava-se* Italia, e entretanto  
Tambem Hespanha em guerras se *abrazava*.  
VIRIATO TRAG., cant. III, est. 68.

**ABRAZEADO**, *adj. part.* Rubro como uma braza, exaerbado com calor, envermelhecido, afogueado. = Usado por Gil Vicente. No Cancioneiro de Resende vem *Abraziado*. — «*... Do teor d'estes... abraziados.*» Canc. geral, Tom. III, p. 102.

**ABRAZEAR**, *v. a.* Converter em braza, incandescer, quantar até ao rubôr igneo.

**ABRE-BOCA**, *s. m.* Instrumento empregado em Alveitaria, que serve para abrir a boca das alimárias e facilitar o exame do interior. = Empregado por Antonio Galvão.

**ÁBREGO**, *s. m.* A parte meridional ou o sul. Vento sudoeste ou do meio dia, que corre entre o Austro e o Zephyro :

Fero *Abrego* mor guerra ao mar envia,  
Furibundo, medonho, desgrenhado ;  
E, do violento impulso o mar ferido,  
Forma gigantes mares offendido.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, liv. II,  
est. 78.

—Com certeza e corrupção de Africo, pela permutação da labial aspera medial «f» por «b» de que ha exemplos, como *agui-folium*, acabo. Diz Bluteau : — «*Acha-se em escripturas antigas, que falam no aspecto e situação ou limite de terras que partem com outras.*»

† **ABRE-ILHOZES**, *s. m.* Instrumento de ferro ou madeira com que os marinheiros abrem os buracos para metterem as drifas.

**ABRENHAR-SE**, *v. refl.* Mais geralmente Embrenhar-se. Vid. esta palavra. Metter-se nas brenhas, abalsar-se.

**ABRENUNCIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *abrenuntiatio*). O acto de renúncia formal ou renúnciação. = Empregado pelo Padre Manoel Bernardes na Luz e Calor, Tom. I, p. 252.

**ABRENUNCIAR**, *v. a.* (Do latim *abrenunciare*). Renunciar; e no sentido figurado: reprovar rejeitando. = Empregado na moral christã. — «*Elle te aeeita por seu, pois abrenuncias satanaz e todas suas obras...*» Amador Arraes, Dial. IV, cap. 5.

**ABRENUNCIO**, *s. m.* (Palavra latina que significa: *eu renúncio*). Esconjuracão, imprecação. = Usava-se na linguagem dos exorcismos, e era a fórmula pela qual o catechumeno renegava, ao receber o baptismo, os ritos que primeiro usára. — «*Quando a velha persignando-se e repetindo jaculatorias e abrenuncios tratava ainda de defender a cidadella... que já era tomada.*» Garrett, Arco de Sant'Anna, Tom. II, p. 65.

**ABRENUNCIO**, *interj.* Exprime um sentimento de horror e aversão, com que se protesta contra qualquer prática, doutrina ou feito:

Soma, Anjo, eu me enfestei;  
Abrenuncio, Satanaz!

GIL VICENTE, tom. I, p. 265.

— «*Bento precioso; e a excommunhão levantada com boas varas de marmello e estolla preta... E agua da pia que o farte, ao demo que eu tenho em mim! Tenho, tenho.*» — **Abrenuncio!** homem. *Dizei, dizeis; e vade retro: vae-te para as profundezas a vêr se sae Belzebuth d'esta casa.*» Garrett, Arco de Sant'Anna, Tom. I, p. 141.

**ABREPTICIO**, *adj.* (Do latim *abreptum*, e *rapere*, formado de *abreptum*). Arrebatado. = Usado na linguagem dos exorcismos como synonymo de possesso do diabo, endemoninhado.

**ABREVAR**, *v. a.* Melhor orthographia do que **Abbrevar**, por ser mais conforme com a etymologia celtica—*abreuvren* ou *abrevryn*, conduzir a beber (o gado). Vid. **Abbrevar**.

**ABREVIACÃO**, *s. f.* (Do latim *abreviatio*, e *brevis*, encurtamento). Acção de abreviar; no sentido figurado: resumo, epitome, synopse, compendio, abreviatura. — «*Os seus louvores requerem abreviações já que pela multidão e excellencia das cousas não podem ser dignamente relatadas.*» Monarchia Lusitana, Tom. III, fol. 86, col. I.

— **Abreviação algebrica** é a redução

de uma quantidade a uma expressão mais simples.

**ABREVIADAMENTE**, *adv.* Em pouco tempo, rapidamente, resumidamente, compendiariamente, apressadamente, summariamente. = Usado na Vida de Suso.

**ABREVIADISSIMAMENTE**, *adv. superl.* Com a maior brevidade, cellerrimamente.

**ABREVIADO**, *adj. part.* Succinto, encurtado, restricto, encolhido, apequenado, apoucado, apressado, acelerado, compendiado, cifrado, resumido, em ponto pequeno.

Ferindo e dando morte se travaram  
Amigos e parentes cruel guerra,  
Abreviado inferno cá na terra.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUIST., liv. IV,  
est. 79.

— «*No Evangelho está abreviada toda a lei antiga.*» Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, p. 249.

**ABREVIADOR**, *s. m. e adj.* O que resume e reduz uma cousa a menor proporção, ou a executa em menos tempo. Compendiador, resumidor. = Usado por Vieira. — «*Dom João de Mariana, abreviador da Historia de Castella.*» Monarchia Lusitana, Tom. V, p. 250, col. 3. — Spondano é o abreviador de Baronio; Justino é o abreviador de Trogo-Pompeu; Bernier é o abreviador de Gassendi.

— **Abreviadores**, *s. m. pl.* Officiaes da Chancellaria romana, que minutam as Bullas, os Breves e outros diplomas pontificios, porque os escrevem em cifras ou abreviaturas. Os primeiros doze Abreviadores têm a ordem de prelados; os outros vinte e dous são menos graduados; os restantes são seculares. — Em as nunciaturas também ha Abreviadores.

**ABREVIADURA**, *s. f.* Forma antiga de Abreviatura, ainda usada nas Constituições de Braga. Assim como a dental «t» se troca por «d» na rusticação do latim, por um processo analogo se restabelece o «t» latino na linguagem crudita. Vid. **Abreviatura**.

**ABREVIAMENTO**, *s. m.* O mesmo que **Abreviação**, porém usado no seculo XV, na traducção da Vita Christi de Ludolpho Cartusiano, por Frei Bernardo de Aleobaça.

**ABREVIAR**, *v. a.* (Do latim *abreviare*, e *brevis*, encurtar). Encolher, apertar, estreitar, acanhar, reduzir, resumir, compendiar, representar em menor ponto; expedir, despachar, aviar, apressar, aligeirar, diminuir a quantidade de uma syllaba. — «*Como tudo isto que aqui summariamente abreviei com outras cousas consta do auto.*» Hist. Trag. Mar., Tom. II, p. 461. — «*Vendo quanto relevava abreviar o negoeio.*» Monarchia Lusit., Tom. I, fol. 275. — **Para abreviar**, locução que significa: Afim de poupar tempo.

— **SYN.**: **Abreviar** refere-se principalmente á duração, ao tempo, e **encurtar** ao espaço; porém o primeiro verbo emprega-

se, metaphoricamente, no sentido do segundo: — **Abreviar o eaminho**, isto é, a duração ou o tempo preciso para percorrer-o. — **Encurtar palavras**, emprega-se no sentido de abreviar, quasi sempre usado na expressão de cousas abstractas; **encurtar**, refere-se mais á grandeza material, ao comprimento.

**ABREVIATURA**, *s. f.* O mesmo que **Abreviação**. Compendio, epitome, resumo. — «*Christovam Rodrigues de Acenheiro na sua abreviatura da historia dos Reis de Portugal.*» Monarchia Lusitana, Tom. VI, fol. 475, col. 1. = Neste sentido foi empregado tambem por João Pinto Ribeiro, Vieira, e Frei João de Ceita.

— **Abreviaturas**, *s. f. pl.* Palavras abreviadas, signaes, caracteres ou cifras que se empregam para escrever muito em pouco espaço ou tempo. = Foi inventado no Egypto este systema, que os gregos adoptaram, transmittindo-o depois aos romanos. As abreviaturas fazem-se: por diminuição de letras, deixando subsistir os indicios mais seguros da palavra; por combinação de signaes e de minusculas e signaes superiores, que dão logar a uma significação mental; por substituição de letras pelas da palavra abreviada, a que se chama **abreviaturas facultativas**; ex.: *xpo*, Christo. — Cada livro tem suas **abreviaturas**. Nos Dictionarios, *s.*, substantivo; *adj.*, adjectivo; *f.*, feminino; *m.*, masculino; *v.*, verbo; *p.*, participio, etc.

— **Abreviaturas adoptadas na Pharmacologia:**

*Add.* (adde ou addatur), ajuntae.

*B. a.* (balnum arenæ), banho de arêa.

*Cocleat.* (colleatim), ás colheres.

*R.* (receipe), tomæ.

— **Abreviaturas usadas na Botanica:**

*3-fida, 4-fida* (trifida, quadrifida).

*O* (zero, exprime ausencia do certos órgãos). Calice *O*, sem calice.

— **Abreviaturas usadas na Chimica:**

Todos os nomes de metaes e metalloides se escrevem pelas primeiras letras. Ex.: *Na*, Sodium (de Natrium).

*Ra*, Potassium (de Radium).

*Hydrag.*, Mercurio (de Hydragirum).

*Arg.*, Prata (de Argentum).

*HO*, Hydrogéneo.

*HOO*, ou *H<sup>2</sup>O*, agua.

— **Abreviaturas commerciaes:**

*C.*, conta. — *C/C.*, conta corrente. — *M/C.*, minha conta. — *N.*, numero. — *P.*, pago, protesto, protestado. — *P 0/0*, por cento. — «*Nos actos publicos não se admittem abreviaturas.*» Ord., Liv. I, Tit. 78, § 4. — «*Essas palavras, com as abreviaturas de agora são ja muito menos.*» Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldeia, Dial. XIII, p. 255.

**ABRIC**, *s. m.* Nome que alguns chimicos inglezes dão ao enxofre.

† **ABRICO**, *s. m.* Arvore fructifera, exotica do Brazil.

**ABRICOTE**, *s. m.* (Do arabe *al-berko-ke*). O mesmo que Alberioque. Fructo do *prunus armenico* de Linneu; é polposo e assuearado; tem um caroço que encerra uma amendoa amarga, e uma fenda lateral em toda a sua extensão; é arredondado, amarello e coberto de um felpe mais ou menos abundante. Vid. Damasco.

**ABRIDO**, *adj. part.* Forma regular mas antiga do participio do verbo abrir, usada por Fernão Lopes na Chronica de D. João I; hoje, posto que banida da linguagem litteraria, ainda é do dominio do povo, e considera-se por isso como plebeismo. Vid. Aberto.

**ABRIDOR**, *s. m.* Entalhador, gravador, o que abre em madeira com escôpro, ou em metal com o buril.

**ABRIDOR**, *adj.* Apperiente, apperitivo, o que abre, ou desvenda. = N'este sentido, usava-se na linguagem medica antiga para designar as substancias que têm a propriedade de abrir os póros, facilitando assim ou restabelecendo o curso natural dos humores.

**ABRIGADA**, *s. f.* (Do radical abrigo, com a terminação «ada» do participio feminino). Logar de refugio, sitio agasalhado e defendido, asylo, acolheita. = É frequente, em a nossa lingua, a formação de substantivos com os participios na terminação feminina. Ex.: *calada*, sileneio, etc. = Usado por João de Barros e Diogo de Couto no sentido de enseada, abrigo. — «*Buscar n'estes tempos abrigadas.*» Barros, Decada III, fol. 194, col. 4.

**ABRIGADO**, *s. m.* Emprega-se no mesmo sentido que Abrigada. Gasalhado, asylo, refugio.

Como vos partistes d'ahi,  
Logo abrigados achei,  
Onde me desencolhi,  
Seguramente dormi,  
Seguramento velci.

SÁ DE MIRANDA, OBRAS, p. 239.

Mas tornando ao abrigado  
Onde me furtei aos ventos  
Hi depois de mi tornado,  
Que rir, que esmorecimentos  
Do tempo lam mal-gastado.

IBIDEM, p. 240.

**ABRIGADO**, *adj. part.* Guardado da intemperie da estação, amparado, recolhido, protegido, apadrinhado. — «*Fazem abrigados os campos.*» Gaspar Barreiros, Choro-graphia, p. 89.

— Em Botanica, *logares* abrigados são os sitios não expostos aos ventos, porém soalheiros.

**ABRIGADOR**, *adj.* O que agasalha; protector, amparador. = Emprega-se geralmente no sentido figurado e na linguagem poetica.

**ABRIGADOURO**, *s. m.* Logar abrigado, guarida segura, sitio que presta abrigo. — Estes substantivos terminados em «ouro», como *ancoradouro*, *matadouro*, etc., referem-se aos logares destinados á acção que exprimem.

**ABRIGAR**, *v. a.* (Do radical abrigo, com a terminação verbal «ar»). Recolher, acolher; dar guarda, pôr em abrigo, agasalhar. — No sentido figurado, proteger, amparar, auxiliar, resguardar, defender.

— Abrigar-se, *v. refl.* Acolher-se, pôr-se a salvo, buscar guarida:

Tu sabes que me abrigara,  
A esta vida de pastor,  
Vinha muy corrido á vara,  
Cuidei que ella era melhor.

SÁ DE MIRANDA, ECL. VIII, n. 33, p. 137.

— «... Se abrigou, com a Armada de remo ao Socairo da não.» Lemos, Cercoos de Malaca, fol. 15, v.

**ABRIGO**, *s. m.* (Do latim *abricus*, exposto ao sol; na baixa latinidade *abrica* e *abriga*; no provençal *abrig*; no catalão *abric*; no hespanhol *abrigo*. Frederic Diez não acceta esta etymologia do latim, por isso que se não encontra esta palavra em italiano, e propõe outra allemã, *bergen*, no presente *birg*, occultar, pôr em segurança, vindo, por metathese, a dar-se a transposição do «r»; e, com o prefixo *a* ou a preposição latina, forma-se a palavra *abrigo*. Littré combate esta asserção, e fortifica a etymologia latina com o termo borguinhão *aibri*, e com o walon *à l'abri*, significando exposto; o qual, apesar de ter um sentido contrario, exprime a relação do latim. Nas palavras scandinavas, que se acham introduzidas nas linguas romanas, *bringa* significa uma arma defensiva, couraça leve, e *abrigo* encerra a idéa de defeza, e de protecção recebida; além d'isso, esta palavra pertence á idade heroica da raça neo-latina, o que justifica a sua derivação). Defeza, amparo, protecção, guarida, agasalho, reparo, socorro, amparo, sombra; enseada, porto, mólhe.

Este penedo concavo e sombrio,  
Que de cangrejos vês estar coberlo  
Nos dá abrigo do sol, quicto e frio.

CAM., ECL., p. 227, ed. 1606.

— «*Foram buscar o abrigo de el-rei de Campor.*» Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro, p. 318. — *Ao abrigo*, *loc. adv.*, a salvo, livre, isento. — *Estar ao abrigo das tentações*, não estar sujeito a ellas.

**ABRIL**, *s. m.* (Do latim *aprilis*, de *aperire*, abrir, mudando a labial forte «p» pela branda «b»). Quarto mez do anno gregoriano, durante o qual os dias crescem, a temperatura se suavisa e a vegetação desponta. Era o segundo mez do anno romano, o qual começava em março. = Emprega-se no sentido figurado para exprimir o periodo mais ingenuo e alegre da vida. — Existem muitos anexins do mez de abril, recolhidos da tradição oral popular pelo padre Antonio Delicado, e por Bluteau: — «*Abril aguas mil coadas por um mandil*» (var. *funil*).

— «*Abril frio, pão e vinho.*» — «*Abril frio e molhado, enche o celleiro e farta o gado.*» — «*A ti chova todo o anno, e a mim chova Abril e maio.*» — «*Altas ou baixas, em Abril vem as páschoas.*» — «*Do grão te sei contar, que em Abril não ha de estar nascido, nem por semear.*» — «*Em Abril queijos mil, e em maio tres ou quatro.*» — «*Em Abril vae onde hasde ir, e volta ao teu covil.*» — «*Frio de Abril, nas pedras vae ferir.*» — «*No principio ou no fim, Abril sóe ser ruim.*» — «*Por todo o Abril, mau é descobrir.*» — «*Somno de Abril deixa-o teu filho dormir.*» — «*Se não chover entre março e Abril, venderá el-rei o carro e o carril.*» — «*Uma agua de maio e tres de Abril valem por mil.*» — «*Por Abril dorme o moço ruim, e por maio dorme o moço e o amo.*» — «*Entre Abril e maio merenda para todo o anno.*» — «*Quem me vir e ouvir, guarde pão para maio e lenha para Abril.*» — «*A rez perdida em Abril cobra a vida.*» — «*As manhãs de Abril são doces de dormir.*» = N'estas maximas da sabedoria popular, estão contidos os preceitos de moral, de hygiene, de agricultura, e os nossos costumes antigos.

† **ABRILADA**, *s. f.* Nome dado á malograda tentativa de revolução de 30 de abril de 1824, com a qual Dom Miguel tinha por fim depôr seu pae, Dom João VI. — Na linguagem de giria escolastica, designa uma pendencia entre os estudantes da Universidade e os habitantes de Coimbra, em uma brincadeira de entrudo.

**ABRILHANTADO**, *adj. part.* Ornado, recamado, engrandecido, esclarecido.

**ABRILHANTAR**, *v. a.* Talhar um diamante em facetas, para reflectir melhor a luz, polir. — No sentido figurado: Recamar, ornar, tornar luzido, apparatuso, deslumbrante. — *Abrilhantar o estylo; abrilhantar um baile*, etc.

**ABRIMENTO**, *s. m.* O facto da abertura, córte ou excavação. — *Abrimento do testamento; Abrimento das vallas; Abrimento de boca*, bocejo; *Abrimento da flôr*, o momento em que desabrocha. = Tem uma significação menos ampla do que abertura.

**ABRIQUOQUEIRO**, *s. m.* Arvore da familia das rosáceas, cujo nome scientifico é *prunus armenico*. Muitos botanicos dão como certo o facto de ser esta arvore tambem originaria da Europa meridional, não o sendo só da Armenia.

**ABRIR**, *v. a.* (Do latim *aperire*, transformando-se regularmente a labial «p» na tenue «b», ex.: *capillus*, *cabello*; *recipere*, *receber*; *concipere*, *conceber*; o «e», como vogal não accentuada, desaparece). No sentido proprio: fazer com que não esteja fechado o que o estava, isto é, remover o obstaculo que impedia o penetrar-se em algum logar, ou sahir d'elle, ou tirar-se o que estava guardado. — No sentido figurado: Desimpedir, des-

dobrar, romper a chaneella, desatar, des-  
envolver, retalhar, separar, dividir, ex-  
cavar, sulcar, gravar, começar, desenro-  
lar, aturdir, admittir, larguear, desampa-  
rar, ir á frente, despertar, communicar;  
patentear, franquear, descerear, expôr,  
alargar, espriar, esculpir, instaurar, de-  
clarar, fender, cansar. — «Com o amigo  
fiel deve o amigo abrir o peito.» Souza,  
Dom. sobre a Fortuna.

O céu que Eva perdera  
Quem nol-o abriu ficou fera de briga.  
SÁ DE MIRANDA, OBRAS, p. 283, ed. 1675.

Antes os dons avós d'ambas as partes  
Lho irão caminho abrindo enquanto crece.  
IBIDEM, p. 276.

Quem, sem vos alinar, quem poderia  
Abrir somente os olhos, vendo o estrago  
Que atrás olhando deixa feito a morte?  
IBIDEM, p. 279.

A boca abrindo e a cabeça erguendo  
Com voz clara e pausada foi dizendo...  
VIRIATO TRAGICO, cant. III, est. 7.

A Serra em que era pratico e astucioso  
Rompe abrindo aos cavallos o caminho.  
IBIDEM, cant. I, est. 7.

Caminho abrindo pela Gallia terra.  
IBIDEM, cant. XX, est. 7.

Inda as palpebras tenras mal abria,  
E já para Carthago navegava.  
IBIDEM, cant. III, est. 49.

— LOC.: Abrir a lança, desvial-a. —  
Abrir o cavallo, voltal-o para fóra da car-  
reira. — Abrir uma figura, gravar. — «Man-  
dou abrir certa empreza sua em um si-  
nete.» Dom Franeisco Manoel de Mello,  
Carta de Guia de Casados, p. 84. — Abrir as  
terras, lavral-as com as primeiras aguas  
do outono, para no fim do inverno as se-  
mear. — Abrir um esquadrão, rompê-lo,  
desordenal-o. — «Aj-darão a romper o es-  
quadrão pois se ha de abrir para as reco-  
lher.» Vasconcellos, Arte Militar, p. 142.  
— Abrir a campanha, conheçê-la. — Abrir  
brecha, arruar, com machinas de guer-  
ra, os muros da praça ou castello cercado.  
— Abrir trincheira, fazer cava. — Abrir o  
fogo, começar os tiros. — Abrir a boca, fal-  
lar. — Abrir as azas, voar. — Abrir o appe-  
tite, provocar a vontade de comer. — Abrir  
pelos trincanizes, arrombar um navio por  
este sitio. — Abrir agua, metter agua por  
algum rombo ou fenda. — Abrir mão de al-  
guma cousa, pô-la de parte, deixal-a, aban-  
donal-a. — Abrir os trabalhos, dar-lhes prin-  
cipio. — Abrir a cabeça, rachal-a com pan-  
eadas. — Abrir o céu com clamores, aturdir,  
mover á compaixão. — Abrir uma conta, co-  
meçar a lançar uma conta no livro. — Abrir  
um estabelecimento, fundal-o. — Abrir uma  
egreja, começar, depois de certas cerem-  
nias de consagração, a exercer o culto ca-  
tholico em um edificio destinado ou apro-  
priado para esse fim. — Abrir um cada-  
ver, dissecal-o, examinal-o por dentro. —  
Abrir as pernas, afastal-as. — Abrir as vé-  
las, pô-las em posição de melhor recebe-  
rem o vento, navegar. — Num abrir e fe-

char de olhos, em um momento. — Abrir  
os olhos, desenganar-se. — Abrir dos peitos  
ou pelos peitos, diz-se dos cavallos quan-  
do, em consequencia d'algum esforço, se  
lhes despega, do seu lugar, uma ou aui-  
bas as pás. — Abrir o coração, descobrir  
os mais intimos sentimentos a alguem. —  
Abrir mares, navegal-os pela primeira  
vez. — Abrir caminho, facilitar.

— Abrir, v. n. Rachar, fender, des-  
abrochar, raiar, apparecer, amanhecer, al-  
vorecer, aperfeiçoar, expandir, começar,  
romper. — Abrir o tempo, serenar-se, acla-  
rar-se. — Abrir a côr, ir-se tornando mais  
elara. — «O que não só descompassa as  
náos, mas basta qualquer occasião para  
abrirem, e se perderem tantos como temos  
visto; abertos indo-se todos ao fundo.»  
Hist. Tragico-Marit., Tom. II, p. 534.

Abre a romã, mostrando a rubicunda  
Cor, em que tu, rubi, teu preço perdes.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 59.

Mas oh que luz tamanha que abrir sinto.  
OB. EIT., cant. X, est. 32.

Purpurea abria, eandida brilhava  
A celeste Pintora do horizonte.  
VIRIATO TRAGICO, cant. I, est. 32.

Abre a quilha, quebra à antena, a enxarcia treme.  
IBIDEM, cant. III, est. 52.

— Abrir-se, v. refl. Manifestar-se, des-  
abafar, communicar-se, soffrer; fender-  
se, rachar-se, expôr-se a males, golpes,  
traições, descobrir-se, dar azo, prestrar-se,  
facilitar. — Abrir-se com alguem, dizer-lhe  
os seus segredos. — Abrir-se o coração com  
dores, magoar-se em extremo. — Abrir-se  
ocasião, ter logar. — Abrir-se, não defen-  
der-se, dar azo aos ataques. — Abrirem-se  
as feições, pronunciarem-se, tornarem-se  
mais distinctas. — Diz-se tambem dos tec-  
dos quando se cortam pelas dobras em  
consequencia de má qualidade.

ABRIXAR, v. a. Apertar eom brocho.  
— Figuradamente: fechar, abaixar. — Usa-  
do por Jorge Ferreira de Vasconcellos na  
Aulegraphia. — «Moça, abrixa esses olhos,  
para ninguem olhes teza.» — É de forma-  
ção popular o usado na giria.

ABROGADO, adj. part. Parecido eom o  
brocado; tecido da mesma fórmula que o  
brocado. Vid. Aborcado.

ABROCHADO, adj. part. Apertado, con-  
chegado, afivelado, abotoado.

ABROCHADOR, s. m. Apertador, instru-  
mento com que se abrocha.

ABROCHADURA, s. f. Apertadura, o  
acto de unir ou segurar com brocha.

ABROCHAR, v. a. Apertar com bro-  
che; abotoar, afivelar. — «O infante  
Dom Henrique, Mestre de Christo, trazia  
as armas do Mestrado, e as antigas de  
Portugal e ao redor um cinto largo de  
correia que abrochava no cabo de baixo, e  
uma fivela que fazia volta com a correia,  
ete.» Franciseo Rodrigues Lobo, Côte  
na Aldêa, Dial. II, p. 26, ed. de 1722.

† ABRÔCOMA, s. m. (Do grego abros,  
doce, e coma, pêlo, cabelo). Genero de

mammíferos, indicado por Waterhouse,  
aproximado do octodon, dividido em duas  
especies.

ABROGAÇÃO, s. f. (Do latim *ab*, con-  
tra, e *rogationem*, pedido). Supressão de  
uma cousa, e especialmente annullação,  
revogação, abolição. A proposta de lei  
chamava-se, entre os romanos, *rogativo*;  
*ab*, indica a rejeição. A abrogação é *cas-  
pressa*, quando uma lei é revogada por  
outra do poder soberano. — É *tacita* a  
abrogação, quando, em lei posterior, se  
dispõe o contrario do outra anterior. —  
A abrogação é *parcial*, quando uma lei  
nova, accetando principios oppostos á  
lei antiga, ommitte certos casos que se  
podem considerar em vigor. — A abroga-  
ção tambem póde dar-se por falta de uso.

— SYN.: Abrogação é a annullação total  
e completa da lei; *derrogação* é a re-  
vogação de alguns capitulos ou partes  
fundamentais d'essa lei. Taes são as dif-  
ferenças em que têm assentado os roma-  
nistas desde Heinecio até hoje.

ABROGADO, adj. part. Annullado, cas-  
sado, revogado, extineto. — *Costume, pri-  
vilegio abrogado; lei abrogada.* — O senti-  
do primitivo era totalmento juridico, e,  
por ampliação, designa a extincção de  
usos, ritos, costumes, monopolios antigos  
e inveterados, como se fossem lei.

ABROGADOR, s. m. e adj. O poder que  
tira o vigôr a uma lei; a lei posterior  
que derroga a anterior. Vid. Abrogatorio.

ABROGAR, v. a. (Do latim *abrogare*).  
Decretar em contrario de uma lei, annul-  
lar, cassar, revogar; extinguir um eos-  
tume ou privilegio; supprimir, abolir em  
virtude do poder soberano; tambem se  
emprega no sentido de diminuir, des-  
auctorar. O conde da Ericeira emprega  
Abrogar no sentido de arrogar: — «Po-  
rém chegando á noticia do povo que elle  
intentava nomear por successor do Reino  
a cl-rci D. Philippe, clamaram todos fu-  
riosos contra esta resolução, e quizeram  
abrogar a si o direito de eleger principe.»  
Portugal Restaurado, Liv. I, p. 20. —  
Moraes emendou esta passagem.

ABROGATORIO, adj. Carácter de um  
acto ou lei que produz a abrogação; vir-  
tude revogadora ou poder tendente a ef-  
fectuar a abrogação. — Qualificação, epi-  
theto de uma lei ou decreto com força de  
abrogação.

† ABROHANI, s. m. Espeeie de cassa  
branca, finissima e alva, de Bengala, e  
de outros pontos das Indias Orientaes.

ABROLHADO, adj. part. Despontado,  
abotoado, eoberto dos primeiros gômos,  
cravejado ou erigado de abrolhos. — «Cruz  
abrolhada de cravos.» Vida de Henrique  
Suso, p. 22.

ABROLHAR, v. n. Brolihar, brotar, ma-  
nar, rebentar, despontar, lançar os pri-  
meiros gômos ou ólhos. — «Se as vides  
estão por abrolhar.» Thesouro de Prud.,  
p. 61, v.

—Abrolhar, *v. a.* Pôr abrolhos ou espetos para impedir os assaltos em um terreno.

**ABROLHINHO**, *s. m.* Diminutivo de Abrolho. Vid. Abrolhosinho.

**ABROLHO**, *s. m.* Planta herbácea que cresce nos paizes quentes entre os trigos e lhes é nociva; também se dá este nome a outras plantas cujo fructo é espinhoso. —Ha o abrolho *terrestre*, da familia dos rutáceos, que nasce nos campos, charnecas e terras arenosas; o abrolho *marinho*, especie de crithma, que nasce nas praias. =Bluteau dá-lhe a seguinte etymologia: —«... Com razão lhe chamamos abrolho dando a entender que, por se não picar com esta herba é necessario andar com o olho aberto.» —N'este mesmo sentido, deram os navegadores portuguezes o nome de abrolhos a varios baixios, syrtes e restingas no mar do Brazil; os castelhanos chamam Abre-ijos a outros eachópos nos baixios da Babueça na America septentrional, o que parece justificar a etymologia em vez de ir procural-a ao latim *tribulus*, aonde o «t» inicial permanece, em regra geral, intacto. (Moraes não accita a etymologia de Bluteau com relação aos baixios e parccis). —«Quem abrolhos semeia, espinhos colhe.» —«Por mal do costado bom é abrolho»; anexim recolhido por Bernardes na Floresta, Tom. II, p. 160. =Emprega-se no sentido figurado: Pungimento, incitamento, flagelio, remorse, dôr lenta. —«Os seus renovos são abrolhos da culpa.» Carta Pastoral do Porto, p. 99.

Já não fareis docemente,  
Em rosas tornar abrolhos  
Na ribeira florescente.

CAM., RIMAS, p. 248, ed. de 1666.

Em mil agonias  
Cercado de abrolhos,  
As noites o os dias  
Me deixam...

GARÇÃO, OBRAS, p. 183.

—«Deitam as náos para as costas do Brazil, com grande perigo de se perderem em muitos baixos que ali ha, a que chamam abrolhos.» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 69.

—Em Taetia militar, abrolhos eram ferros de tres ou quatro bieos que se occultavam no sólo para impedir a entrada á cavallaria inimiga nas praças sitiadas. Vid. Estrepe.

Trabalhos e perigos inhumanos,  
Abrolhos terrosos mil, passos estreitos,  
Tranqueiras, baluartes, lanças, setas,  
Tudo fico que rompas e submettas.

CAM., LUS., cant. X, est. 57.

—Loc.: Pôr abrolho, marcar, deixar um signal. —Apartar abrolhos, fazer uma cousa custosa e enfadonha. =Usa-se quasi sempre no plural.

**ABROLHOSINHO**, *s. m.* Diminutivo. Pequeno abrolho. —Figuradamente: Rebenfãosinho.

**ABROLHOSO**, *adj.* Que tem abrolhos; na linguagem botânica formada em Portugal por Brotero, dá-se este nome ás plantas espinhosas, como o abrunheiro, o limoeiro, etc.

† **ABROMA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *broma*, alimento). Genero da familia das byttneriáceas; planta cujo fructo é secco, insipido e improprio para a alimentação.

† **ABRONIA**, *s. f.* (Do grego *abros*, deliado). Em Botanica, genero da familia das nytagineas de Jussieu.

**ABRONZADO** ou **BRONZEADO**, *adj. part.* Côr de bronze; empregado por Lavanha na descripção da Viagem de Philippe II. —Pôde também significar endurecido como o bronze; mas esta ultima accepção é mui pouco usada.

† **ABROQUELADO**, *adj. part.* Coberto, resguardado, guarneecido com o broquel. —No sentido figurado: Protegido, defendido, acautelado.

—Na linguagem botânica é synonymo de *arrodelado*.

**ABROQUELAR**, *v. a.* (Formado de broquel, a que antepozeram o «a» expletivo, e accrescentaram a terminação «ar», proprio dos verbos da 1.<sup>a</sup> conjugação). —Embragar o broquel; cobrir, guarneecer, defender e amparar com o broquel; esudar. =Vieira emprega-o no sentido de guardar-se.

—Na linguagem nautica, abroquelar é alar braços por sotavento ao virar de bordo, dando geito ao braço do velacho por balravento.

—Abroquelar-se, *v. refl.* Defender-se, acautelar-se, resguardar-se, precaver-se, forrar-se.

† **ABRÓSTOLO**, *s. m.* (Do grego *abros*, elegante, e *stole*, vestimenta). Em Entomologia, genero da ordem dos lepidópteros, familia dos nocturnos, tribu dos plúsidés, cujo typo é a *noctua triplaria*.

**ABROTAL**, *s. m.* Logar aonde se dá ou aonde estão muitas abróteas, herba medicinal.

† **ABROTANELLA**, *s. f.* Diminutivo de Abrótano. Em Botanica, genero proposto por Cassini sobre uma planta originaria das ilhas Maluinas.

**ABRÓTANO**, *s. m.* (Do grego *abrotonon*, que não morre; chamam-lhe os francezes *aurone*, por ter as flores côr de ouro). O nome vulgar d'esta planta é *herba lombri-gueira*; planta fibrosa, odorifera, purgante; lança muitos caules, ramos, e as folhas amachueadas deitam um agradável perfume de limão. Este se chama o **Abrótano macho**. —O **Abrótano fêmea** tem o nome vulgar de *guarda roupa*: floresce entre junho e julho.

—Vinho de Abrótano é um lieor que se faz com o summo d'esta herba.

**ABROTANOIDE**, *s. f.* (Do grego *abrotonon*, abrotano, e *eidós* fôrma). Coral perfurado, similhante ao *abrotano*. =Emprega-se também como adjetivo.

**ABROTAR**, *v. n. ant.* Vid. Brotar.

**ABRÓTEA**, *s. f.* (Do grego *bryttein*, comer). Termo de Botanica. Planta herbácea da familia das liliáceas, cujas raízes são farinhosas e suculentas. Também se chama *aspho-telus* e *hastula regia*, porque, quando floresce, tem a fôrma de um sceptro ou do ferro de uma lança. —Abrótea, peixe do mar que entra no rios, do genero da peseada e fancea.

A fria abrótea em quinta se sublima.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. X, est. 123.

† **ABROTHRIX**, *s. m.* (Do grego *abros*, brando, e *trix*, pêllo). Em Zoologia, sub-genero do grande genero *mus*, tendo por typo o *mus longibilis*, ao qual Waterhouse associa oito especies.

**ABROTIA**, *s. f.* Nome dado por Brotero á planta que tem o nome vulgar de *gamões*. Vid. Abrótea.

**ABROTÓNITE**, *s. m.* Em Materia Medica, emprega-se este nome dado pelos gregos a um vinho impregnado de abrotano.

**ABRULHO**, *s. m.* Fructo do abrunheiro. =Mais correctamente **Abrunho**.

**ABRUNHEIRO**, *s. m.* Ameixieira brava, da familia das rosáceas, tribu das amygdáneas, cuja especie principal é o abrunheiro cultivado; o fructo é adstringente, e a casea emprega-se como febrifuga.

**ABRUNHO**, *s. m.* (Do latim *prunum*, permutando-se o «p» inicial pela labial «b», easo pouco frequente, mas de que ha exemplos: *pustula*, *hostella*; *pedellus*, *bedel*, e em outras palavras da baixa latinidade. O «n» no suffixo «inus» e «nus» abraçada-se em «nh»: *caminus*, *caminho*; *ordinare*, *ordinhar* (ant.); *prunus*, *abrunho*). Fructo arredondado, ovóide, carnudo, glabro, de pelle lisa, de carôço comprido, oblongo e agudo na extremidade. Os abrunhos differem pela côr, pela fôrma e sabor. Ha os abrunhos *brancos*; abrunhos *de rei*; abrunhos *de duque*. Os abrunhos são um excellente fructo mucoso-saeharino, alimenticio, um pouco acidulado e capaz de formar bebidas fermentadas.

**ABRUPÇÃO**, *s. m.* (Do latim *abruptio*). Fractura transversal de um osso, em volta da artieulação, de modo que as extremidades fracturadas se afastam uma da outra.

—Em Litteratura é uma figura de eloqueção, em virtude da qual se supprimem as transições costumadas, para tornar o diseurso mais energico.

† **ABRUPTELLA**, *s. f.* Terra aberta de novo, roteada, desbravada, reduzida á cultura.

**ABRUPTO**, *loc. adv.* De repente, inopinadamente. Em Rhetorica, diz-se do diseurso que começa sem exordio, que se usa nos assumptos cuja importancia não exige preparação no auditorio. —Tambem se diz **Ex-abrupto** ou **Ab-abrupto**. Vid. esta palavra.

**ABRUSO**, *s. m.* (Do grego *abros*, elegante). Planta leguminosa, originaria da Índia, da sub-ordem das papilionáceas, tribu das phaséolas. As folhas dão em infusão uma bebida adocicada, e os fructos são de um vermelho coralino; servem para fazer collares e rosarios. Servem tambem de alimento.

**ABRUTADO**, *adj. part.* (Do celtico *brutat*). Com pareenças de bruto; brutal. Exprime uma qualidade exterior, uma apparencia, emquanto que *embrutecido* exprime um estado moral.

† **ABRUTALHADO**, *adj. part.* O mesmo que Abrutado. = Usado de preferencia em linguagem de giria.

**ABRUTECEER**, *v. a.* (Do latim *brustes-cere*). Estupidecer, tornar bronco, degradar, aniquilar a intelligencia, *abetar os sentidos*, como dizia Dom Duarte. Aplica-se ás cousas que influem sobre a intelligencia e a deprimem. — *A solidão absoluta, as bebidas alcoolicas, os prazeres excessivos abrutecem a intelligencia.* = Emprega-se tambem reflexivamente. Vid. Embrutecer.

† **ABRUTECIDO**, *adj. part.* Rebaixado á ordem do bruto; aviltado, moralmente degenerado.

— Em Botanica, *planta abrutecida*, emprega-se como synonymo de *abastardada*.

**ABRUTELLA**, *s. f.* Terra esmoutada, desbravada, arroteada e aravel. Vid. *Abruptella* e *Arrotêa*.

**ABCESSO**, *s. m.* (Do latim *abscessos*). Apostema, tumor que encerra pús. Para mais esclarecimentos, vid. *Abcesso*.

**ABSCISSA**, *s. f.* (Do latim *abscissus*, cortado). Em Geometria é a parte do eixo ou diâmetro a que os antigos chamavam *flecha, sagitta*. Vid. *Coordenadas*.

**ABSCISÃO** ou **ABCISSÃO**, *s. f.* (Do latim *ab, de, e scissio*, córte). É, na Cirurgia, a suppressão de alguma parte do corpo, principalmente das partes molles. — *Fractura; chaga aberta com perda de substancia.* — Limite intempestivo de uma doença. = Está substituido no uso ordinario por *Amputação, Excisão*.

† **ABSCONÇAS**, *adj. f. pl.* Dá-se este nome, em Astronomia, ás estrellas que se occultam ao pôr do sol; em opposição ás *acrónicas*, que então apparecem.

**ABSCONDER**, *v. a.* (Do latim *absconder*). Fôrma antiga de *Esconder*, mais aproximada da sua derivação.

**ABSCONDIDO**, *adj. part.* Eseondido, occulto. = Fôra de uso.

**ABSCÓNDITO**, *adj. part.* Occulto, mysterioso, recondito. De formação erudita.

**ABSCONDUDO**, *adj. part.* Eseondido, occulto. Emprega-se nos documentos antigos. Os participios preteritos terminados em «udo» pertencem á primeira idade da lingua. Raynouard, na sua *Grammatica das linguas romanãs*, p. 297, deriva esta fôrma de «ut»; acham-se empregadas no portuguez gallesiano do Cancioneiro da Aju-

da, no Leal Conselheiro de Dom Duarte, p. 338, no Cancioneiro de Rezende, fol. 22, e na prosa legal. Hoje acham-se substituidos pela fôrma em «ido».

† **ABSCONSA**, *s. f.* Lampada antiga, que os monges usavam em seus dormitorios. = Tambem se escreve *Abscuncia*.

**ABSCONSO**, *adj.* Eseondido. = Neologismo poetico, introduzido por Filinto.

† **ABSECTOS**, *s. m.* Pedra preciosa e negra, não classificada pelos naturalistas, mas á qual os orientaes attribuem uma excessiva valia.

**ABSENCIA**, *s. f.* (Do celtico *absen*, segundo *Bescherelle*; no latim *absentia*; no provençal *absencia*; no italiano *assenza*). A syneopa do «b» medial nas palavras de derivação latina é frequente; em certos casos, dissolve-se em vogal. Ex.: *sub, soo*; esta dissolução dá-se na combinação do «bs»: *Obstinatus, austinado; abstínente, austinente; absolutionem, ausolução.* = Encontra-se esta palavra nas Ordenações Affonsinas, Liv. I, p. 257. Vid. *Ausencia*.

Em sua *absencia* os Velões seu odio aviram  
Assaltando-lhe os campos abundosos.  
VIRIATO TRAGICO, cant. III, est. 43.

= Usou-o tambem Ruy de Pina.

**ABSENTADO**, *adj. part.* Vid. *Ausentado*.

**ABSENTAR**, *v. a.* Ausentar. Empregado frequentes vezes por Amador Arracs, e nas Orden. Man., Liv. III, Tit. 3.

† **ABSENTE**, *adj. 2 gen.* Ausente. Fôrma antiga, usada ainda na linguagem poetica:

Captivo, despojado, *absente* amante,  
Sem honra, sem valor, sem companhia.  
VIRIATO TRAGICO, cant. II, est. 89.

— Emquanto á sua etymologia, vid. *Absencia*.

**ABSIDE**, *s. m.* (Do grego *apsis*, abobada, arco, curva, encaedamento). Moraes dá-lhe a significação de *aspide*, autorisando-se com a traducção da *Mechanica* do Abbade Marie; porém, a nosso ver, é erro, e deve emendar-se por *Apside*. — Dá-se, em Architectura, este nome ao hemicyclo ou meia abóbada que termina as antigas basilicas christãs, debaixo da qual se contém o altar-mór e o côro, separados da nave por uma grade. — A eadeira do Bispo tambem tinha o nome de *Abside*. — Dava-se ainda este nome ao docel debaixo do qual se expunha a custodia contendo a hostia consagrada. — *Abside*, na igreja primitiva, significava tambem o relicario dos santos.

— Em Astronomia, *Abside* é o nome das duas extremidades da órbita de um planeta, nas quaes se acha na maior ou na menor distancia do sol ou da terra. O *abside*, na maior distancia, é a *aphelia*

ou *apogêo*; a menor distancia chama-se *perihelia* ou *perigêo*. — A linha que une estas duas extremidades chama-se *linha dos Absides*.

— Em Geometria é o nome do eixo maior da ellipse.

† **ABSIMILE**, *adj. 2 gen.* (De *ab*, afastamento, e *similis*, sinilhança). Dispar, dissimilhante, não parecido.

**ABSINTHADO**, *adj. part.* Em Pharmacologia, dá-se este nome aos medicamentos misturados com absinthio. — *Figuradamente: Amargurado*.

**ABSINTHATO**, *s. m.* Sal produzido pelo acido absinthico com qualquer baso salinavel.

**ABSINTHICO**, *adj.* Nomo de um acido extrahido do absinthio, mais propriamente chamado *acido succinico*, descoberto por Braconot.

**ABSINTHINA**, *s. f.* Principio immediato amargo do absinthio ou losna; é branco, crystallisavel, não azotado; segundo se suppõe, soluvel no alcool, no ether e na agua.

**ABSINTHIO**, *s. m.* Pedra negra, preciosa, pesada e com betas vermelhas. — Tambem significa o *Absintho*.

**ABSINTHITE**, *s. m.* Nome que os antigos davam ao vinho do absinthio: 32 grammas de losna para um litro do vinho.

**ABSINTHO** ou **ABSINTHIO**, *s. m.* (Do grego *apsinthion*; de *a*, sem, e *psintios*, doçura). O nome vulgar d'esta planta é *absintro* ou *losna*. Genero de plantas estabelecido por Tournefort, que os botanicos modernos agruparam no genere *Artemisia*. Lança muitos talos alvadios, guardados de muitos ramos e folhas miudamente recortadas, de cheiro aromatico, de gosto amargo; é estomacal, antiseptica, febrifuga, emmenagoga. Empregam-se as folhas em infusão, em decocto, em pó, em tintura de vinho ou alcool, em xarope e em essencia.

— *Licor de absintho* ou *absinthio suizo*, usado como bebida espiituosa, é a tintura alcoolica de losna ou o vermuth.

— Em Botanica ha tres especies de absinthio: o *grande*, que se dá nos logares áridos e montonhosos; o *pequeno* absinthio, peculiar do sul da Europa; e o *absinthio maritimo*.

— Figuradamente: *Desgosto, amargura, pesar.* — *O absinthio da desgraça; o absinthio das tribulações*, como disse Bernardes, Nova Floresta, Tom. IV, p. 345.

**ABSOGRO**, *s. m.* Bisavô do casado. = Fôra do uso.

**ABSOLTO**, *adj.* Fôrma litteraria de participio *Absolvido*. — «*Que o reeo seja condemnado ou absolto, assy do principal como de qualquer accessorio, etc.*» Ord. Affons., Liv. I, Tit. 45, § 20. — «*E se o reeo for absolto de todo o que contra elle he pedido, de todo esse que he absolto, conturom a seu Procurador a quorentena*

ata a dita conthia, como he declarado.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 45, § 12.

Emfim ventre e bolsa cheia,  
Absolto dos seus peccados.

SÁ DE MIRANDA, OBRAS, p. 193.

— Encontra-se na Monarchia Lusitana, nas Cartas de Vieira e em Fernão Mendes Pinto. Candido Lusitano diz nas Reflexões da Lingua Portuguesa, Part. II, p. 40: — «Absolto é pronunciação coniumm nos classicos; *absoluto* nos forenses.» Os exemplos são em contrario.

— Desligado, livre, solto, absolvido da instancia, do peccado, do crime; isento, desobrigado, dispensado.

**ABSOLUÇÃO**, *s. f.* Fôrma mais correcta do que Absolvição, segundo Francisco José Freire nas Refl., Part. II, p. 40, porém fôra de uso. — «Perque os mais que se depois fizeram procedendo aa revelia do actor até ho dito tempo que elle pede absolução da instancia.» Ord. Manoel., Liv. III, Tit. 13, fol. 14, ed. 1565. — «Pertence a absolução ao prelado de toda a diocese.» Vicira, Sermões, Tom. 1, p. 371.

† **ABSOLUTA**, *s. f.* Festa ecclesiastica no primeiro domingo depois da Paschoa, na qual eram abençoados os recém-convertidos.

**ABSOLUTA**, *adj. f.* Dá-se este nome á flôr bissexual, que tem estâmes e pistillos nôs seus tegumentos.

**ABSOLUTAMENTE**, *adv.* (Do latim *ab*, de, *solutus*, desligado, e *mens*, espirito). Determinadamente, com auctoridade, independentemente, sem restricção, indispensavelmente, necessariamente, illimitadamente, sem condição, despoticamente. — «Seu tio governava absolutamente o Imperio.» Duarte Ribeiro, Vida da Princeza Theodora, p. 158.

— Em Grammatica, diz-se do emprego das palavras sem complemento, sendo comtudo susceptiveis de recebê-lo.

† **ABSOLUTAS**, *s. f. pl.* Dá-se este nome em Mathematica a quantidades incomplexas, cujas partes nem vão unidas com o signal  $\times$ , nem separadas com o signal =.

**ABSOLUTISMO**, *s. m.* (Do latim *ab*, de, e *solutus*, desligado). Fôrma de governo em que a auctoridade soberana reside na pessoa do rei, inalienavel e derivada do principio divino e não da vontade do povo. Contrapõe-se-lhe o *Constitutionalismo*, em que o poder legislativo reside em a nação e o poder executivo no monarcha. Palavra de formação moderna, apesar de ter sido esta a fôrma das monarchias antigas.

**ABSOLUTISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Da manciira a mais absoluta; a mais precisa, illimitada, completa. = Usou-o Amador Arracs.

**ABSOLUTISSIMO**, *adj. superl.* D'um modo extremo, totalmente independente, in-

teiramente acabado, completamente perfeito, livre; soberanissimo.

**ABSOLUTISTA**, *s. 2 gen.* Partidario do rei ou de um governo absoluto; o que professa as idéas politicas do absolutismo; o que pratica actos ou governa segundo a fôrma da soberania absoluta.

**ABSOLUTO**, *s. m.* A verdade prima, fundamental, ponto de partida, norma e principio fecundante da intelligencia, em certas escholas philosophicas, como na de Kant, Fichte e Shelling.

**ABSOLUTO**, *adj.* Independente, soberano, despotico, exclusivo; unico, sem relação, irrestricto, livre, desligado, desonerado, summo, perfeito; violento, irascivel; illimitado, amplo; imperioso, acabado, altivo. — *Senhor absoluto; rei absoluto; poder absoluto; character absoluto; escuridão absoluta; alcool absoluto; flôr absoluta; numero absoluto.*

— Em Direito Politico, *poder absoluto* é o poder real não limitado por constituição alguma, podendo o soberano fazer as leis e derogar-as, lançar impostos, sem consultar a vontade da nação.

— Em Theologia, nome qualitativo do sêr supremo, fazendo as cousas criadas meras relações para com elle. — Tambem significa, na Moral Theologica, a remissão dos peccados. — Em Liturgia, dá-se este nome á quinta-feira maior, por causa da cerimonia da absolvição solemne que so faz n'esta dia.

— Em Grammatica, diz-se das palavras, quando não vêm acompanhadas de outras que lhes terminem o sentido. Nas linguas que têm casos, o nominativo e o vocativo são absolutos; o ablativo tambem se chama absoluto quando tem a preposição occulta e vale por uma oração inteira. O verbo é absoluto quando se emprega sem complemento; o modo é absoluto quando exprime um facto sem condição; o tempo é absoluto quando se não refere a acontecimento anterior nem posterior; oração absoluta é a que parece independente do restante da phrase, e que é propriamente elliptica.

— Em Algebra, quantidade absoluta é a que se acha inteiramente determinada, e fôrma um dos termos da equação. O termo absoluto de uma equação é sempre formado pelo producto de todas as suas raizes.

— Em Chimica, absoluto equivale a puro, sem mistura: — *Alcool absoluto*, que não tem agua.

— Em Botanica, *flôr absoluta* é a bissexual ou hermaphrodita, que tem estâmes e pistillos dentro dos seus tegumentos.

— Em Direito Natural, absoluto equivale a originario; direito que não foi adquirido por contracto, mas sim com a natureza.

— Em Processo, absoluto equivale a absolvido, julgado innocente do que se lhe imputava em juizo.

— Em Metaphysica, absoluto, o que não é relativo ou contingente; idéas absolutas, necessarias, universaes, que não foram adquiridas pela experiencia; independente de toda a condição.

— **LOC.**: Absoluto *por todos os numeros*, phrase latina que vale o mesmo que cabalmente, perfeito. — «Fazem uma obra por todos os numeros absoluta.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, p. 32. — «Sem duvida que o apparatus d'esta meza é d gno de jantar n'ella um absoluto principe.» Gil Vicente, Comed. do Judeu, Tom. I, p. 93. — «Era por uma dessas noites vagarosas do inverno, em que o brilho de um céu sem lua é vivo e tremulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do oceano é absoluta e tetrica.» A. Hercul., Eurico, IV, § I.

**ABSOLUTORIO**, *adj.* Cosa concernente á absolvição ou justificação. — *Sentença absolutoria*, que absolve de crime, pena e obrigação. — *Clausula absolutoria*.

**ABSOLVER**, *v. a.* (Do latim *absolvere*). Julgar livre do crime imputado em juizo; ter por innocente o accusado; conferir a absolvição dos peccados no sacramento da penitencia; levantar a excommunhão ou interdito; eximir, desobrigar do cargo ou officio; effectuar, resolver, deslindar, decidir; unir algumas côres já postas com outro pincel, esbater. — «E este concelho demandou el-rey Egica que o absolvessem d'algumas cousas que fizera.» Chronica geral de Hespanha, cap. 146, p. 151. — «Absolven o batel, se vinha alguma cousa má n'elle.» Hist. Tragico-Marit., Tom. I, p. 328. — «Absolven ome-nagem e vassalagem aos naturaes do Reyno.» Monarchia Lusitana, Tom. V, fol. 20, col. 3.

— **LOC.**: *Absolver á cautela*, phrase usada no fôro ecclesiastico, para aquelle de quem não ha certeza se incorreu na censura. — *Absolver de Prior*, na Ordem de Sam Domingos, significa depôr de Prior, exonerar. — *Absolver da instancia*, desobrigar o réo da accusação por falta de provas.

— *Absolver-se, v. refl.* Obter a absolvição; eximir-se, esquivar-se a algum cargo. — «Principe que se absolve da obrigação da verdade, absolve-se do merito da coroa.» Frei Jacintho de Deos, Brachyologia de Principes, p. 129.

**ABSOLVIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ab*, de, e *solutio*, desligamento.) Termo de Direito canonico. O acto pelo qual o sacerdote no tribunal da confissão remitte os peccados confessados. — Termo de Direito criminal. Julgamento pelo qual o réo fica livre do crime que lhe imputavam ou por falta de provas, ou por não ser previsto na lei. — *Absolvição*, se chamam tambem as palavras que, nas matinas antes das bençãos o lições, diz o officiante a cada nocturno. — *Absolvição*, na Ordem do

Sam Domingos, valia o mesmo que deposição.—«*Não haveis mister de ir a Roma, que perto tendes a absolvição.*»

—SYN.: Absolvição, remissão e perdão, exprimem, em geral, a extinção de uma accusação, de um crime; porém a absolvição diz respeito ao accusado propriamente; a remissão refere-se mais ao culpado, e á pena com que deve de ser punido: é a extinção da pena; o perdão é o esquecimento da offensa, reconciliando o offensor com o offendido.

† ABSOLVIDO, *adj. part.* Julgado innocente, remittido, perdoado.—Usado por Dom Francisco Manoel e pelo Padre Manoel Bernardes. Vid. a fórma irregular d'esto participio: Absolto.

ABSOLVIMENTO, *s. m.* Fóрма antiga de Absolvição, e Absolução, usada, no sentido theologico, por Fernão Lopes, Chronica de Dom João I:—«...*que de benignidade Apostolica tivessemos por bem a ti prover sobre esto de beneficio d'absolvimento.*...» Liv. II, cap. 26.—O «b» da preposição *ab*, por influencia do «s» da palavra, permutou-se por outro «s», como se vê no latim *jubeo, jussi* por *jub-si*.

ABSONO, *adj.* (Do latim *ab*, exprimindo a idéa de afastamento, e *sonus*, som). Discordante, dissonante, sem harmonia, desentoadado.—No sentido figurado: opposto, repellente, desarrasado, mal soante, sem propriedade, que não condiz com outra cousa, que custa a ouvir por absurdo.—*Patranhas absonas*, que repugnam por increditaveis, como diz o Padre Balthazar Telles, Historia da Ethyopia, Liv. II, cap. 19, fol. 144.—*Cousa absona e impossivel*: inaudita, opposta á razão; sentido que lhe dá o Padre Manoel Fernandes, na Alma Instruida.—Emprega-se mais geralmente no sentido figurado do que no proprio.

† ABSORBENTE, *adj.* 2 gen. Vid. Absorvente.

ABSORBER, *v. a.* (Do latim *ab*, de, e *sorbere*, engolir, beber), Tragar, sumir.

Qual o rigor do ferro accusa injusto,  
É qual do mar se queixa que o absorbe.  
M. DE GALHEGOS, TEMPL. DA MEM., liv. II, oit. 724.

—«...*Cresceu de sorte a nova villa, que absorbeu em si outra villa.*» Castrioto Lusitano, p. 9.—Este verbo, ainda que conforme com a etymologia latina, está menos em uso que Absorver. Vid. esta palavra.

ABSORPÇÃO, *s. f.* (Do latim *absorptio*). Absorvença, acção de beber, sugar, chupar com aspiração.

—Em Physica, é o phenomeno pelo qual se dá a attracção e condensação de um fluido elastico ou de um liquido, por um solido ou por outro liquido.

—Em Physiologia, é o acto pelo qual o chylo, as bebidas, o ar, os diferentes vapores, e um grande numero de substancias organicas são recolhidas por va-

sos particulares, quer interiormente, quer á superficie da pelle, para serem levados para a massa do sangue, com o qual se misturam para a assimilação.—Absorpção *chylosa*; absorpção *externa* ou *de composição*; *interna* ou *de decomposição*; *molecular*, *nutritiva*, *organica* ou *intersticial*; *intestinal* ou *digestiva*; *lymphatica*; *pathologica*; *pulmonar*; *venosa*.

—Em Geologia, chama-se absorpção ao desapparecimento de uma rocha, de um terreno, por causas accidentaes e por decomposições naturacs.

—Em Botanica, é o acto pelo qual as plantas sugam os succos que servem para a sua nutrição.

ABSORTO, *adj. part. irr.* (Do latim *absortus*). Fóрма irregular de Absorvido. Engolido, tragado, submergido; e, no sentido figurado: transportado, arrebatado, suspenso, extatico, alheiado, contemplativo, enlevado, enleiado.—Frei João de Ceita emprega-o no sentido proprio:—«*Uma pequena parte da hostia, que deita em o Calix absorpta em o sangue de Christo.*...» Sermões, I, p. 306. E Gabriel Pereira de Castro:

O grão Neptuno, que offendido tenho,  
Não quer que em suas ondas quasi absorto  
Busquo paz, ache vida, alcance porto.  
ULYS., cant. v, est. 53.

—No sentido figurado:

Absortos como em extasis ficaram,  
A vista suspendendo os erueis sentidos.  
SÁ DE MENEZES, MALAC. CONG., liv. II, est. 408.

Um dia om oração que absorto estava.  
QUEVEDO, AFFONS. AFRIE., cant. v, est. 408.

—Usado por Amador Arraes no Dialogo II, pag. 13:—«*Quando rebatados em Deos e absorptos na consideração de sua bondade, se não podiam apartar um do outro.*» A syncopa do «p», quando se dá o «pt» medial, é uma regra geral na rusticação do latim: *septem, sete*; *ruptus, roto*.—Usado por Arraes; na linguagem crudita, conservou a orthographia etymologica.—O Diccionario da Academia é o unico que traz esta fórma.

ABSORTOS, *s. m. pl.* Extasis, enlevação interior, vôo da alma.—Usado, na linguagem ascetica, por Amador Arraes.—«*Mimos sobrenaturaes, quaes são visões, elevações, rebatamentos, transportações, absortos, illuminações.*» Dialogo IV, cap. 3.

ABSORVENCIA, *s. f.* Faculdade que têm certas substancias do se apoderarem dos humores, dos acidos prejudiciaes á economia organica. O acto de absorver.—Tem um sentido mais restricto e menos usual do que absorpção.

ASORVENTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *ab*, de, e *sorbens*, bebente, que bebe). Permutando-se o «b» medial pela spirante labial «v», *ex.*: *probare*, provar, etc.—Em-

prega-se no sentido figurado como: attractivo, que occupa todas as facultades do espirito, que demanda um cuidado excessivo, que suga, chupa, aspira, neutralisa; qualidade das substancias seccas, que têm a propriedade de recolher os liquidos prejudiciaes ou de os neutralisar.

—Em Cirurgia, chamam-se absorventes, certas substancias molles, esponjosas, aptas para se ombeberem de liquidos derramados, taes como os fios, isca, etc.

—Em Materia Medica, absorventes, substancias proprias para se apoderarem dos acidos que se desenvolvem nas vias digestivas; taes são os carbonatos calcareos, a magnesia, etc.—«*Como estes remedios são alcálicos, vasios e absorventes, embebendo em si os acidos, fazem, que o sangue se não dessore tanto.*» Curvo Semedo, Polyanthêa.—Os Medicos antigos attribuiam quasi todas as doencas aos acidos, e por isso faziam um grande abuso das substancias absorventes.

—Em Physiologia, *systema absorvente*, de Bichat, era o conjunto dos vasos e das glandulas lymphaticas. Este systema foi creado para explicar os phenomenes da endosmose, que até allí não tinham sido demonstrados.

—Em Botanica, chamam-se *funções absorventes*, a certas veias ou chupadeiras nas folhas das plantas, que servem para sugar o orvalho e a humidade do ar atmosferico.

ABSORVER, *v. a.* Recolher em si, consumir, tragar, engolir, sugar, submergir, afundar, estanciar, distrahir, ocupar, repassar, enxugar, beber, subverter, sumir; arrebatado.—Amador Arraes, fallando de Jerusalem:—«*Algum diluvio a absorvêra, ou a terra se abrira, e a tragara.*» Dialogo III, cap. 22.—E Frei Belehior de Sant'Anna, na Chronica dos Carmelitas:—«*O divino rosto só a absorveu.*» Liv. III, cap. 37, n.º 838.

—Absorver-se, *v. refl.* Diz-se especialmente do liquido que se sóme n'um corpo solido; embeber-se, consumir-se, enlevar-se, desaparecer.—«*E que o Nillo absorvendo-se debaixo da terra... vinha a sahir em Africa.*» P. Balthazar Telles, Historia da Ethyopia, Liv. I, cap. 5, fol. 12.—«*Raiando o sol, absorve-se o orvalho da fria noite.*» Padre Manoel Bernardes, Nova Floresta, Tom. V.

† ABSORVIDO, *adj. part.* (Participio regular do verbo absorver). Recolhido pelos vasos absorventes, assimilado; consumido, tragado, engolido; arrebatado, enlevado.—Usado por D. Frei Braz de Barros, no Espelho da Purificação.

ABSORVIMENTO, *s. m.* Arrebatamento, suspensão, extasis, devaneio, enleio, passmo, transporte, contemplação.—Usado pelo Padre Bernardes na Luz e Calor.—«*A alma estava embebida e com algum absorvimento no objecto contemplado.*» O Diccionario da Academia dá-o como pou-

co usado; mas hoje pertence exclusivamente á prosa litteraria.

**ABSPICIO**, *s. m. ant.* Tradução do latim *auspicium*, feita por D. Leonor de Noronha, na versão das Eneadas de Sabellico. Assim como o «b» latino seguido de «s» se converte muitas vezes em vogal: *absencia*, *ausencia*, assim se dá aqui também a regra contraria: *Auspicio*, *abspicio*. — Está fóra do uso. Vid. *Auspicio*.

**ABSTÊMIO**, *adj.* (Do latim *abstemius*; de *abs*, privação, e *temetum*, vinho puro). Que se abstem de vinho, e em geral de todas as bebidas alcoolicas ou fermentadas. — Esta palavra foi introduzida nas linguas modernas no tempo das luctas entre calvinistas e lutheranos. — «*Pelo que ainda agora n'estas partes se acham mais homens abstemios, que nas outras.*» Nunes de Leão, *Descrição de Portugal*, p. 12.

— Em Theologia, chama-se abstemios aquelles que, tendo grande repugnancia ao vinho, e, sentindo vomitos com elle, só commungavam, na egreja primitiva, sob a fórma do pão. Cita-se nas Constituições Synodais do Arcebispado de Lisboa, Tit. I, Const. 12, n. 98. — «*Se é abstemio, de maneira que quando bebe vinho lhe venham vomitos.*»

**ABSTÊMIO**, *s. m.* O grande uso que se fez d'este adjectivo, veio a dar-lhe o character de substantivo, e como tal é frequentemente empregado. Pessoa que não gosta de vinho, que não póde beber, que fez voto de nunca usar d'elle. — «*Deixou de verer vinho el-Rei Dom João o III, logo todo o Portugal abunda de abstemios.*» Cunha, *Esch. de Verdades*, p. 50.

**ABSTENÇÃO**, *s. m.* (Esta palavra deriva-se do latim *abstentio*, porém não ficou limitada á accepção peculiar da palavra latina; tomou todas as accepções do verbo *abstineo*, *abster*, formado da preposição *abs*, e do verbo *tenere*; portanto é erro de orthographia o escrever-se *Abstensão*, pois o «t» que nas palavras latinas é seguido de «io», permuta-se em portuguez por «ç»). Acção de se abster, manifestação do não acquiescencias, privação, renuncia; omissão que faz o herdeiro chamado pelo testador.

— Em Direito Civil, *abstensão* é o beneficio quo põe a salvo de toda e qualquer acção da parte dos credores de uma successão, o herdeiro que não quiz adhir a herança.

— Foi recolhido este termo, pela primeira vez, por Bluteau, no Supplemento do Vocabulario, tendo sido empregado na linguagem do fóro. — «*Termo de abstensão da herança.*» Alvará de 24 de novembro do 1791. Ferreira Borges, no *Diccion. do Commercio*, dá esta definição: — «*Esta palavra expressa em geral a recusação de qualquer do exercicio de um direito que lhe pertence.*» — Se a abstensão é expressa, toma o nome de *desistencia*.

**ABSTENER**, *v. a. ant.* (Do latim *abs*, fóra, e *tenere*, conservar). O mesmo que *Abster*, porém mais proximo da sua etymologia. — Usado por Clemente Sanchez de Vercial. — «*Quando elle é amoestado por seu prelado em a fórma, que deve e não quiz abster e cessar peccado.*» Sacramental, Part. II, Tit. 164, fol. 84.

— † *Abstener-se*, *v. refl. ant.* Privar-se, cohibir-se, refreiar-se, conter-se.

**ABSTER**, *v. a. irr.* (Do latim *abstinere*; de *abs*, fóra, e *tenere*, ter, conservar. O «n», nas raizes e termos derivados do latim, é syncopado: *tenere*, *teer*, ter; *ponere*, *poer*, pôr). — No sentido proprio: conservar-se longe; figuradamente: privar, impedir, afastar, cohibir, prohibir, conter, refreiar, soffrer, moderar, resusar. — «*Não esteve na mão do General, abstel-os, por causa da precipitada furia.*» João Salgado de Araujo, *Successos Militares*, Liv. VI, cap. 31.

— *Abster*, *v. n.* Privar, suspender, não continuar. — «*Perpetuo abster, a todo o genero de gosto mundano.*» Assim o empregou Frei Antonio Feio, no *Tratado das Festas e Vida dos Santos*, Part. II, fol. 145, col. 4. — N'este caso vale como substantivo.

— *Abster-se*, *v. refl.* Privar-se, cohibir-se, recusar-so, eximir-se; renunciar. — «*Quem disse que esses egypcios se abstinham de vinho.*» Heitor Pinto, *Dialogo III*, cap. 22. — «*Abster-se de pedir o debito.*» *Prompt. Moral*, p. 353. — *Abster-se de pedir a herança*, na phraseologia juridica, não aceitar a herança, para eximir-se aos encargos. — Conjugá-se exactamente como o verbo *ter*.

**ABSTÉRAMENTE**, *adv. ant.* Austera-mente. Assim como o «b» se dissolve em a vogal «u» na rusticação do latim, como em *absentia*, *ausencia*, n'este exemplo, dá-se a comprovação da mesma lei phonetica pela sua contraria. — Foi usado por Frei Gonçalo da Silva, na *Vida de S. Bernardo*.

**ABSTERGENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *abstergens*, que limpa). Purificador, desobstruidor, purgativo. — Dava-se antigamente este nome aos remedios que tiravam as materias viscosas ou pútridas das superficies organicas a que adheriam. — N'este sentido, é empregado por Morato na *Luz da Medicina*, e outros. — Também se usa como substantivo.

— **SYN.**: *Abstergente*, *abluyente*, *abstersivo* e *detersivo*. — As substancias *abstergentes*, eram aquellas que se julgavam obrar em virtude dos seus principios saponificos; os remedios *abluyentes* eram os que purificavam por meio das suas particulas aquosas; — *abstersivo*, é o mesmo que *abstergente*, differe comtudo por encontrar-se as mais das vezes empregado como substantivo; — *detersivo*, é o mesmo que *abstergente*, porém empregado na Cirurgia para designar a la-

vagem exterior das feridas que estão em estado de suppuração.

**ABSTERGER**, *v. a.* (Do latim *abs*, fóra, e *tergere*, limpar). Lavar, expurgar, purgar, niundificar, purificar. — Usado, quasi exclusivamente, na linguagem medica. Antigamente significava: lavar as superficies, desfazer-lhes a dureza; hoje significa lavar as úlceras e chagas, cuja suppuração é perigosa ou má. — «*Este balsamo tem uma divina, admiravel, e promptissima virtude de abrandar, suppurar, romper, abrir, absterger, alimpar, e encourar as chagas, feridas, etc.*» Curvo Semedo, *Atalaia da Vida*, p. 52. — A idéa de limpar traz consigo a de *enxugar*. — N'este sentido, o emprego o padre Manoel Fernandes na *Alma Instruida*, T. II, cap. I, doc. 24, n. 34. — «*Não podia absterger o sangue que o rosto lhe banhava.*» — A ultima letra radical «g» d'este verbo, como em todos os que acabam por «ger», muda-se om «j», quando é seguida de «a» ou de «o».

**ABSTERIDADE**, *s. f. ant.* Austeridade. Empregado por Frei Marcos de Lisboa. — O diphtongo «au», em que o «u» se aproxima bastante de «v» labial branda, e das outras labiaes, acha-se, na lingua portuguoza, frequentissimas vezes substituido por «ab». Ex.: *Austeramente*, *absteramente*. Esso caso comprova a regra da permutação do «b» em «u».

**ABSTÉRO**, *adj. ant.* Austero. (Vid. a conversão do diphtongo «au» em «ab» em *Absteridade*). — Foi usado por Frei Bernardo de Brito, na *Chron. de Gistér*.

† **ABSTERRANEO**, *s. m.* Vento que sopra da terra.

**ABSTERSÃO**, *s. f.* (Do latim *abstersio*). O effeito immediato dos remedios *abstergentes*; acção dos *abstergentes*. — Emprega-se no sentido figurado, mas raras vezes; pertence exclusivamente á phraseologia de *Materia Medica*.

**ABSTERSIVO**, *adj.* Proprio para *absterger*; que produz a *abstersão*. — Emprega-se como substantivo, não obstante significar o mesmo que *Abstergente*. — Garcia d'Orta, nos *Colloquios dos Simples e Drogas*, etc., diz: — «*Porque os nossos melões, por serem abstersivos, ou alimpadores, duvidam alguns na sua compração ser fria.*» Col. 36, fol. 142.

† **ABSTERSO**, *adj.* Limpo, puro, niundificado.

**ABSTIDO**, *adj. part.* Reprimido, contido, refreiado, cohibido, soffrido. — *Abstido de bebidas*, etc.

**ABSTINAÇÃO**, *s. m.* (Do latim *obstinatio*). O «o» inicial acha-se frequentemente permutado por «a»: *abjurgação*, do *objurgatio*; *accorrer*, de *occurrere*; *austinado*, (empregado por Azurara), de *obstinatus*, em virtude do principio phonologico, do que a vogal accentuada, na sua derivação do latim, ou se conserva immutavel, ou se permuta pela mais proxima em som. As-

sim encontramos *avenças* por *ovenças*, *avangelhos* por *evangelhos*, *degratal* por *decretal*.—Foi empregada no seculo XV por Frei Bernardo de Alcobaga, na traducção da Vita Christi, e pela infanta D. Catharina. Vid. Obstinação.

† **ABSTINADO**, *adj. part. ant.* Obstinado. Vid. supra a transformação do «o» inicial em «a»). Foi usado por Gil Vicente.

**ABSTINÊNCIA**, *s. f.* (Do latim *abstinentia*). Acção de se abster ou afastar, privar ou eximir do uso de certas cousas.—No sentido figurado: temperança, sobriedade, parcimónia, jejum, regramento, castidade, moderação, frugalidade.—*Abstinencia completa, absoluta, voluntaria, forçada, hygienica.*

—Em Moral Theologica. — «*E' abstinencia parte da temperança, e a ella pertence refreiar o appetite humano dos manjares de maneira que, não tome, nem deseje senão o que lhe convém, e n'aquella quantidade, tempo e lugar, modo e fim, que ordena a razão e Deos, quer para a conservação da vida e saude corporal...*» Manoel Severim de Faria, *Promptuario Moral*.

—Em Theologia Mystica, abstinencia é a privação do uso dos sentidos, uma falta de relação com as cousas do mundo exterior.—«*Aqui esteve sepultado tres annos, gozando em todos elles de conversação interior, que tinha na oração com Deos e aperfeiçoando-se na abstinencia e quietação do espirito de tal modo, que mais parecia creatura angelica, do que homem composto de materia tão fragil como a nossa.*» Frei Bernardo do Brito, *Chronica de Cistér*, p. 3, ed. de 1720.

—Em *Disciplina Catholica, dias de abstinencia*, aquelles em que se prohibe o uso de alimentos gordos: sexta-feira e sabbado de cada semana, as vesperas de solemidades, o o jejum ecclesiastico da quaresma.—«*Ha outra terceira maneira de jejum, que se chama canonico ecclesiastico, quando em certo dia fazemos abstinencia de carne.*» Frei Luiz de Granada, *Compendio*, Part. III, cap. 5.

—Em *Medicina*, abstinencia é a privação total ou parcial de alimentos no estado de doença.—Mais propriamente *dicia*, synonymos, n'este sentido, como diz Littré.

—Em *Physiologia*, a abstinencia, considerada com relação ao organismo dos seres vivos, varia segundo as edades, o sexo, o clima, o estado de saude ou de doença.—«*Os arabes supportam a abstinencia até seis dias.*»

—Em *Historia Natural*, chama-se abstinencia á facultade que têm os animacs hybernantes de passarem sem alimento durante o periodo do entorpecimento.

—Em *Philosophia*, abstinencia é synonymo de *continencia*; privação de prazeres, castidade.

—Em *Tactica Militar*, dizia-se abstinencia de guerra, por suspensão de hostilidades, treguas, armisticio.

**ABSTINENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *abstinens*, no ablativo *abstinente*). No sentido proprio, o que se abstem de algum acto ou se priva de alguma cousa. No sentido figurado: parco, moderado, sobrio, frugal, penitente, asceta, jejuador, casto.—«*Sendo aquella ydade de mayores pongimentos e alteraçõs da carne, tendo pera ysso muyta desposisõ e despejo, foy depois acerca de mulheres muyto abstinente, ao menos casto.*» Ruy de Pina, *Chron.*, cap. 213.—«*Mas nem Pero Cão apparecera ainda para fazer conduzir o substancial almoço ao refeitorio privado do pouco abstinente príncipe da cgreja...*» Garrett, *Arco de Sant'Anna*, T. I, p. 138. Acha-se empregado como substantivo por Heitor Pinto, Padre Manoel Fernandes e outros.

† **ABSTINENTES**, *s. m. pl.* Hereges gnosticos ou manicheus, da Gallia e da Hespanha no seculo III, em tempo de Diocleciano e Maximiano. Clamavam contra o matrimonio, e prohibiam o uso das carnes.—«*Quando o demonio se apresentou monarcha do mundo, e quiz persuadir ao defeito abstinente, que estava no deserto, que o seguisse e obedecesse por seu senhor, etc.*» Frei Philippe da Luz, *Serm.*, Part. I, fol. 60, col. 1.

† **ABSTINENTÍSSIMO**, *adj. sup.* No mais alto gráo de abstinencia; no maior excesso da prática d'essa virtude. N'este sentido é quasi exclusivamente empregado na linguagem ascetica.—«*Foy este santo abstinentissimo, e tão amigo de jejuns e penitencia, que convinha a scu irmão Sam Bernardo pôr-lhe modo n'ella, obrigando-o com obediencia a não fazer os excessos que a vontade lhe pedia...*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, p. 409, ed. 1720.

**ABSTRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *abstractio*; de *abs*, fóra, e *trahere*, tirar). Opcção intellectual, pela qual só se consideram certas caractéres separados de outros quaesquer elementos, facillitando assim a observação e raciocinio sobre elles.—Faculdade do espirito que póde considerar separadamente os elementos de uma cousa, individualisar as qualidades, as relações, prestar-lhes uma existencia puramente ideal.—Processo logico, que simplifica os raciocinios, apresentando os elementos mais geraes do facto.

—Na linguagem usual, abstracção emprega-se no sentido de afastamento, estado de misanthropia do que vive separado dos seus semelhantes em uma solidão absoluta. Bernardes, na Luz e Calor, diz:—«*Muita abstracção dos negocios do seculo.*»

—Em *Philosophia*, a abstracção é *elementar* ou *comparativa*, conforme procede pela analyse ou pela synthese.—«*Sois um só, não por abstracção ou universalidade; pois sois singularissimo, e existis real-*

*mente.*» Bernardes, Luz e Calor, Part. II, § 4, n. 380.

—Em *Chimica*, separação por meio da acção de um liquido volatil, que estava unido chimicamente a outra substancia, como o alcool no vinho.—Tambem serve para indicar a separação do qualquer outro principio por meio da evaporação.

—Em *Theologia Mystica*, é synonymo de *extasis*.—«*A quem ouviram... foi ao mesmo Christo, que mudo no exterior, lhes fallou interiormente aos ouvidos da alma, e por in somnis da maior abstracção e silencio de todos os sentidos do corpo.*» Vieira, *Serm.*, T. IX, cap. 3, § 9, n. 142.

† **ABSTRACÇÕES**, *s. f. pl.* Concepções ideaes, sem o minimo vislumbre de realidade; extensivamente, exprime: devaneio, utopia metaphysica, sonhos ehimericos.—Cardoso emprega-o na linguagem mystica:—«*Padecendo admiraveis abstracções dos sentidos...*» *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 278.

—Na linguagem usual, significa esquecimentos, descuidos, depressão mental.—Ter abstracções, estar *ad Ephesios*, alheado.

**ABSTRACTAMENTE**, *adv.* De uma maneira abstracta, com abstracção. Na generalidade: muito por alto; vagamente, sem personificar. — Usado por Bernardes na Floresta.

† **ABSTRACTÍCIO**, *s. m.* Termo pouco usado, introduzido na linguagem da *Chimica*, como nome generico do oleo essencial dos vegetaes aromaticos.

**ABSTRACTIVAS**, *s. m. pl.* Nome de certas visões mysticas, que Frei Belehior de Sant'Anna, na *Chronica dos Carmelitas*, define:—«*Gencro das visões claras que os Theologos chamam abstractivas, por meio das quaes vemos a Deos, não só com certeza, senão com clareza, em alguns effeitos seus.*» Liv. I, cap. 8, n. 58.

**ABSTRACTIVO**, *adj.* (Do latim *abstractivus*). Que tem qualidades de abstracção; que tem tendencia para abstrair; que se alcança abstraindo o que é sensível e material, considerado na sua representação intellectual.

† —Em *Grammatica* e em *Logica*, o que é formado por abstracção.—*Methodo, progresso, formula abstractiva.*—«*Accrescentando á negação uma dicção abstractiva.*» Dom Hilario, *Voz do Amado*, cap. 6, fol. 25.

† —Em *Chimica*, davam os antigos o nome do abstractivos aos productos que extraíam das plantas pela distillação.

**ABSTRACTO**, *adj. part. irr.* do verbo *Abstrahir*. (Do latim *abstractus*, abl. *abstracto*). Separado da união em que estava considerado especialmente. No sentido figurado: sem realidade, vago, immaterial, distraído, extatico, suspenso, absorvido, immerso, difficil de entender, metaphysico, subtil.—*Sciencias abstractas, principios abstractos, pessoa abstracta.*

— Em *Metaphysica*, abstractas são as idéas simples que promovem, no espirito, a consideração de um modo, de uma qualidade da substancia de que fazem parte como a *alvura*, considerada em si, não attendendo ao corpo em que é observada.—Usado, n'este sentido, pelo Padre Manoel Fernandes.

— Em *Grammatica*, dá-se este nome aos termos que exprimem qualidades separadas das cousas ou sêres a que podem ser attribuidas. *Nomes abstractos*, são os que se applicam a qualquer pessoa ou cousa: *ninguém, tudo*.—«*Os nomes abstractos tem um espirito no significar maior ainda que nos concretos, e são mui ordinarios para encarecimentos*.» Frei João de Ceita, *Quadragenas*, T. I, fol. 41, col. 4.

— *Abstractas (mathematicas)* ou *puras*, são as que tratam das leis dos numeros e da extensão, sem applicação a objectos sensiveis.

— Em *Arithmetica*, *numero abstracto*, o que é empregado sem applicação a quantidade alguma particularisada.

— Em *Moral Theologia*, *abstracto*, se diz do homem que desvia o pensamento dos objectos presentes, e se entrega á contemplação.—«*Muitas vezes ficava abstracto dos sentidos*.» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 122.

— *LOC.*: *Em abstracto*, fallando em linguagem abstracta; não especializando; abstraindo dos casos particulares; em geral; pondo de parte as circumstancias.—«*Não se contentou de nol-a propôr em abstracto ou em acto signato (como fallam os philosophos), mas pôl-a diante dos discipulos em concreto, ou no acto exercito*.» Amador Arraes, *Dialogo X*, cap. 45.—«*A avareza em si mesma, e em abstracto é idolatria*.» Vieira, *Sermões*, Tom IV, p. 324.

— *SYN.*: *Abstracto, abstraído, abstruso*.— Os dous primeiros vocabulos differem um do outro, por isso que o primeiro é applicavel ás cousas, o segundo ás pessoas: *numero abstracto; homem abstraído em profundos pensamentos*.— *Abstracto e abstruso*: o primeiro termo é opposto a material, sensivel; o segundo diz-se do que se chega a comprehender por meio de uma serie de raciocinios, e tem o sentido de *difficil, recôndito*.— É usado de preferencia na linguagem chula.

**ABSTRÁCTO**, *s. m.* É contraposição de *concreto*: a brancura é *abstracta*, e o branco é *concreto*.—Figuradamente se diz do homem que se entrega ás abstracções.—«*Os abstractos encarecem mais o que dizem do que os concertos*.» Bernardes, *Floresta*, Tom. V, cap. 2, p. 222.—Tambem significa o juizo resultante da abstracção, como o emprega Simão Coelho.

**ABSTRAHÍDO**, *adj. part.* Que soffreu abstracção; no sentido figurado: separado, apartado, posto de parte. = Emprega-se tambem no mesmo sentido que ab-

tracto, porém com menor extensão.—«*Políticas abstrahidas, que (como as de Xenophonte) suppoem o Monarcha, ou (como as de Platão) ideam a Republica*.» Varella, *NumeroVocal*, p. 346. Bernardes escreveu:—«*Resguardar o coração desempenhado, abstrahido, silencioso e solitario para o commercio divino*.» *Floresta*, Tom. I, cap. 4, p. 114.—Apartado, sequestrado da communicação dos outros, retirado, sem trato ou convivencia.—No provençal encontra-se *abstrayt*, reduzindo o «t» final á media «b».

— *SYN.*: *Abstrahido, distraído*.—Apesar de se considerarem estes dous vocabulos como synonymos, exprimem idéas diametralmente oppostas: um homem está abstrahido quando parece extranho a tudo quanto se faz ou acontece em volta d'elle, ficando recolhido interiormente em si, entregue aos seus pensamentos; o *distraído*, pelo contrario, perde o fio das idéas para applicar a attenção a cousas exteriores. Além d'isso, abstrahido exprime uma qualidade permanente, ou, pelo menos, frequente; e *distraído*, um caso accidental, fortuito.

**ABSTRAHIR**, *v. a.* (Do latim *abstrahere*; de *abs*, fóra, e *trahere*, tirar). Separar, apartar certos elementos de um todo, para observar-os separadamente, pondo de parte os restantes. No sentido figurado: separar mentalmente, afastar, occultar, desprezar, exceptuar, eximir, deixar, retirar.

— Em *Psychologia*, e *Logica*, abstrahir é considerar separadamente, em um objecto, algum dos seus caractéres.

— Em *Mathematica*, abstrahir é despir o numero de toda e qualquer idéa de applicação a quantidades particulares.

— Em *Palingenesia*, abstrahir contra-põe-se a symbolisar; é o poder de attribuir uma entidade propria, reduzindo-a a substantivo, á qualidade das cousas.

— Na *Mystica*, abstrahir dos sentidos, da carne, da materia, dos bens da terra é abandonar todo o pensamento mundano, considerar o real como vão e chimerico.—«*A força da oração o abstrahiu d'este desterro*.» Jorge Cardoso, *Agiologio*, Tom. II, p. 171.

— *Abstrahir, v. n.* Omittir, pôr de parte, não reparar, não fazer reparo.—Empregado por Vieira. O padre Manoel Fernandes traz:—«*Olhando para a natureza das cousas e abstrahindo de que Deus de outra maneira dispozesse*.» *Alma Instruida*, T. II, cap. 1, doc. 6, n. 18.—O verbo abstrahir, como todos os que acabam em *hir*, perdem o «h» nas tres pessoas do singular e na terceira do plural do presente do indicativo, e em todas as do imperativo e do presente do conjunctivo. Alguns auctores modernos supprimem o «h» em toda a conjugação, e substituem-no por «i» accentuado. Esta orthographia afasta-se da etymologia latina, mas tem a vantagem de uniformisar a conjugação.

— *Abstrahir-se, v. refl.* Eximir-se, abster-se, privar-se.—«*Do mesmo modo julgo eu frade... que se abstrahiu ao seculo*.» D. Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 173.

**ABSTRUSO**, *adj.* (Do latim *abs*, fóra, e *trusus*, empurrado). Occulto, obscuro, intelligivel difficil de penetrar. Tomado em máo sentido, como se usa geralmente: incongruente, desarrasoado, emburilhado. Duarte Nunes de Leão, e Guerreiro o empregaram no sentido de intrincado, difficultoso.—«*E porque esta materia dos Municipios é tão abstrusa e intrincada...*» *Descripção de Portugal*, p. 7.—Modernamente usá-se na linguagem chula.

— *SYN.*: *Abstruso, abstracto*.—O primeiro applica-se ao que só so comprehende por esforço e por meio de uma serie de raciocinios; é o mesmo que recôndito, complicado; o segundo diz-se de tudo o que não é material, que não póde ser percebido pelos sentidos.—Assim um pensamento poderá ser *abstracto*, sem ser *abstruso*, mas não poderá ser *abstruso* sem ser *abstracto*.

**ABSUMIR**, *v. a.* O mesmo que *Consumir*. = Acha-se empregado na *Pharmacopêa Tubalense*, de Manoel Rodrigues Coelho.—Falta no *Diccionario da Academia*.

**ABSURDAMENTE**, *adv.* Insensatamente, desarrasoadamente, estultamente, estolidamente; com absurdo, de um modo repugnante á razão.—Usa-o Bernardes em a *Nova Floresta*:—«*...mais absurdamente sentiu Averroes...*» Tom. II, cap. 3, p. 97.

**ABSURDIDADE**, *s. f.* (Do latim *absurditas*, no ablat. *absurditate*, mudando-se segundo a regra geral, o «t» medial, entre vogaes, em «d», ex.: *etatem edade*). Frei Francisco de Sam Luiz considera-o como gallicismo, derivando-o do francez *absurdité*, fórmula mais afastada do latim do que a nossa). Significa o mesmo que *absurdo*, do qual differê, por isso que é sempre substantivo. = É antiquado.

**ABSURDISSIMO**, *adj. sup.* Da maneira mais insensata e opposta á razão. = Usado por Amador Arraes. — «*Absurdissima torpeza*.» *Dialogo VI*, cap. 32.

**ABSURDO**, *adj.* (Do latim *ab*, de, e *surdus*, surdo, que não attende.) No sentido proprio e primitivo, significava: que offende o ouvido, que o fere desagradavelmente; no sentido figurado: que offende a razão, o espirito; disparatado, insensato, despropositado, contraproducente, repugnante ao senso commum.—«*Depravação da phantasia á qual se apresentam cousas absurdas e molestas...*» *Polyanth. Medicinal*, p. 104, n. 1. = Hoje em dia, já se não usa no sentido proprio.—«*Emendei os costumes absurdos de tantos barbaros*.» Amador Arraes, *Dial. III*, cap. 29.

**ABSURDO**, *s. m.* Contrassenso, disparte, dislate, inépcia, needade, tolice,

desproposito. — Empregaram-no, n'este sentido, Frei Luiz de Sousa, Frei João de Ceita, e Vieira. — «*Para furtar o corpo a dar razão dos absurdos, que lhe lançou ás costas.*» Frei Luiz de Sousa, Hist. de Sam Domingos, Part. 1, Liv. 1, cap. 22. — *Mostrar o absurdo, provar a falsidade, o erro de uma proposição. — Levár ao absurdo, fazer com que o antagonista tire as conclusões erroneas dos seus proprios argumentos. — Cahir em absurdo, acceitar um principio falso por effeito de um sophisma.*

— Em Logica e Mathematica, *demonstração por absurdo*, fórma de raciocínio pela qual se prova que uma proposição é verdadeira, partindo primeiro da hypothese de que é falsa. — *Reduzir a absurdo*, dispôr os argumentos de modo que, provada a falsidade de uma proposição, a sua contraria, inversa ou reciproca, resalte como verdadeira.

— Em Philosophia, absurdo é o que repugna ás leis logicas da intelligencia.

† **ABSUSO**, *s. m.* Nomo dado, em Botanica, a uma vagem do Egypto, cujos gránulos são do tamanho de lentilhas; os orientaes reduzem-nos a pó, e este, misturado com assucar, introduzem-no de baixo das pálpebras, como remedio nas ophthalmias.

† **ABSINTHIO**, *s. m.* Losna. Vid. Absinthio.

† **ABTENER**, *v. a.* Fóрма antiga de Abster.

† **ABÚ**, *s. m.* Nome de uma especie de bananeira, cujo fructo, por insípido, só se póde comer frito ou assado.

† **ABUB**, *s. m.* Instrumento de musica, em fórma de flauta, que usavam os judeus. — O Talmud descreve o que se achava no templo de Salomão, como feito de canna e guarnecido de ouro.

† **ABUCATUXIA**, *s. f.* Em Historia Natural, dá-se este nome a uma especie de peixe gallo.

† **ABUGCO**, *s. m.* Peso usado no reino de Pegú. — Tambem se escreve **Abocco**.

† **ABUHANES**, *s. m.* Ave do Egypto; especie de *ibis*, em Ornithologia.

**ABUIZ**, *s. f.* (Formado de buiz (como o escreve Sá de Miranda), com o prefixo «a»). Vara que se enterra no chão, vergando a outra extremidade com um laço, para formar assim uma armadilha de coher passaros. Vid. Aboiz.

**ABUJÃO**, *s. f.* Expressão vulgar: segundo o Dictionario da Academia, fórma corrupta de Visão; segundo Bluteau, no Supplemento do Vocabulario, o mesmo que Avejão, e, segundo Lacerda, substituição errada de Abusão. — Na rusticção, dá-se o caso de permutar-se o «u» por «e»: *tuum*, teu; *suum*, seu. A dental «s» tambem se representá em portuguez pela palatal «j», ex.: *caseus*, queijo; *occasione*, acação; *quasi*, aeajo.

— No sentido de *visão*, significa: su-

perstição, medos, espectro; e, n'este caso, confunde-se com Avejão; que exprime, na linguagem do povo, homem alto, desmarcado; e com Abusão, contendo a idéa de falsa representação, illusão, absurdo adoptado pelo vulgo.

*Abujão*, eu te esconjuro  
Que me digas quem tu és!

D. FRANC. MANOEL, OBR. METR., l. II, p. 252.

Eis vem a negra *abujão*,  
Em fim não tive escapula.

IBIDEM, p. 252

† **ABULAZA**, *s. f.* Arvore medicinal da ilha de Madagascar.

† **ABULIA**, *s. f.* (Do *alpha* privativo, sem, e *boulestai*, querer). Ausencia da vontade; especie de loucura em que este phenomeno é dominante.

**ABULLADO**, *adj. part.* Sellado com sello de chumbo, chamado *bullá*. — «*Letteras de Rooma abulladas, com sua bullá de chumbo, colgadas por fios de sirgo.*» Ord. Affonsinas, Liv. II. — É obsoleto.

**ABULLAR**, *v. a.* Sellar com sello de chumbo ou bullá. — Passar bullá ou carta de perdão e indulgencia.

— **Abullar-se**, *v. refl.* Premunir-se com bullá, para poder usar de lacticinios. — Usado privativamente na moral theologica. — «*Outros, porque é estado da razão da sua saude, (se não é mais de sua imaginação) de maneira se abullam, para o corpo, deixando o mais importante para a alma, que são as indulgencias.*» Fr. João de Ceita, Quadragenas, Tom. II, p. 239. — Está fóra do uso.

† **ABU-MINSCHAR**, *s. m.* Em Ichthyologia, é o nome arabe do esqualo-serra.

† **ABUMON**, *s. m.* Nome primitivamente dado ao agapantha; em Botanica, *erimum africanum*.

**ABUNA**, *s. m.* (Do arabe *abu*, pae, e *na*, nosso). Nome que os abexins ou christãos da Ethiopia dão ao seu metropolitano. — «*Para o sacerdocio que se faz pelo abuna.*» João de Barros, Decada III, fol. 87, col. 3. — Acha-se tambem empregado por Frei Bernardim, na Historia da Ethiopia, cap. 38.

**ABUNDADO**, *adj. part.* Emprega-se geralmente no sentido de abundante, abastecido, feracissimo, fértil, fructifero. — El-Rei Dom Duarte diz: *Abundância de viveres*. No geral dos escriptores do seculo xv e xvi, encontra-se *Avondado*. Em celtico, *abundad*. — Pouco frequente.

**ABUNDANÇA**, *s. f.* (No provençal *abondansa*, *avondansa*). Abundancia. Em uso na linguagem antiga, onde o «i» não accentuado, tende a desapparecer em geral junto de outra vogal. Ex.: *justitia*, justiça; *pigritia*, priguica; *invidia*, inveja. — «*Que para maior abundança e seguridade sua...*» Gregorio Caminha, Fóрма dos Contractos, p. 8. — Garcia de Rezende e Duarte Nunes de Leão escrevem de preferencia *Avondança*. Vid. *Abundancia*.

Camões escreveu *Abondanças*:

Encheram-me de grandes *abondanças*  
O peito de desejos e esperanças.

Lus., cant. v, est. 94.

**ABUNDANCIA**, *s. f.* (Do latim *abundantia*; de *ab*, de, e *undare*, derramar como agua). Cópia, abastança, affluencia de muitas cousas no mesmo logar; opulencia, fartura, sufficiencia, riqueza.

— No antigo Direito portuguez, *abundancia* significa *segurança*. — «*Item foi concordado, e firmado... que para maior abundancia elle dito Senhor Rei de Castella receba per si a dita Senhora Infanta em publico por sua mulher.*» Duarte Nunes de Leão, Chronica de Affonso V, cap. 45.

— Em Economia Politica, a *abundancia* é o resultado de tres agentes: a agricultura, a industria e o commercio, concorrendo harmoniosamente para que a offerta satisfaça completamente e com excesso o pedido das cousas de uso geral. — *Celleiro da abundancia*, instituição do Napoleão; alli se guardavam cereaes para o tempo de crise alimenticia, em virtude do principio: *Consideremos a crise como longe da abundancia, e a abundancia como ameaçada por uma crise*. Ha *abundancia* quando todos podem obter facilmente os generos necessarios.

— Em Pathologia, *abundancia* significa excesso de bilis, de sangue ou de humores, e é synonymo de *plethóra*.

— Em Rhetorica, *abundancia* exprime a affluencia de palavras, a riqueza do estylo e muitas vezes o excesso de palavras, como no estylo asiatico.

— Em Iconologia, o *cornu da abundancia* se apresenta cheio do flores e fructos que se derramam: é o symbolo do rio Achelous, que Hercules desviou do seu leito; ou da cabra Amalthêa, que amamentou Jupiter.

— *Loc.*: *Nadar em abundancia*, ter mais do que o necessario, viver na opulencia. — *Em abundancia*, locução adverbial, empregada por *abundantemente*; porém *abundantemente*, modifica a acção com relação ao sujeito, e enuncia o facto simplesmente, sem descrever. — *Em abundancia*, modifica a acção com relação ao objecto e representa as cousas distributivamente.

Já se trazem manjares exquisitos  
Em *abundancia*, mais que os de Cleopatra.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., c. vi, v. 44.

— *Anno, tempo de abundancia*, anno de fartura. — «*Houve n'este tempo uma fome geral e muito grande no reino de França, e como os Religiosos de Clara-val eram pobres em tempo de abundancia, n'este de necessidade se viram em termos de não poderem viver n'aquelle logar.*»

Frei Bernardo de Brito, Chron. de Cistér, Liv. I, cap. 22.—Abundancias, louvores.—«*Estimou muito o Mouro louvar-lhe eu sua patria, e quiz-me pagar na mesma moeda, dizendo muitas abundancias de Portugal.*» Frei Pantaleão de Aveiro, Itinerario, cap. 42, p. 243.

—SYN.: Abundancia, *opulencia, abastança*. — Abundancia não encerra a idéa de luxo ou sumptuosidade, como *opulencia*; é o estado em que se obtêm, com facilidade e largueza, as cousas realmente necessarias e de uso commum. — *Opulencia* diz-se das pessoas e raras vezes das cousas; pertence mais ao habitante do que á terra. A abundancia favorece a todos; a *opulencia* é peculiar d'individuos, e, para estes, ha abundancia mesmo em tempo de erise ou carestia.—A *abastança* não é tão variavel como a abundancia, é mais restricta a um certo fim, e exprime meios inferiores aos da *opulencia*, até mesmo aos da abundancia.

—ANEXIM: «*Servem as hervas para as abelhas fazerem mel em abundancia.*» Bluteau.

**ABUNDANTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *abundans*, abl. *abundante*, e o provençal *habundante*). No sentido proprio: o que se derrama com agua, que afflue, que vem em ondas; por analogia e figuradamente: abastecido, farto, rico, fértil, copioso, fecundo, feracissimo; fructifero, pingue; opulento, abundoso.

Das europeias terras *abundantes*.  
CAM., LUS., caot. IV, est. 1.

Receberá o fértil e *abundante*  
Da terra o lavrador se n'ella cansa.  
IDEM, ecl. V.

—Em Arithmetica, *numero* abundante, é aquelle cujas partes aliquotas, sommas, formam outro numero maior do que elle; contrapõe-se a *numero perfeito*, cujas partes aliquotas, tambem sommas, dão o mesmo numero; e a *numero deficiente*, sempre superior á somma das suas partes aliquotas.

—Em Rhetorica, *estyllo* abundante é o styllo cheio, fluente, rico — «... *E a sua eloquencia tão abundante, tão formosa, tão persuasiva, tornava inuteis acção e brados e levaria apoz si os mais indocéis e repugnantes auditorios.*» D. Francisco Alexandre Lobo, Obras, Tom. I, p. 121.

—Loc.: Abundante *de*, abundante *em*, etc.

—SYN.: Abundante, *abundoso*. — O primeiro d'estes adjectivos exprime uma qualidade presente na actualidade; emprega-se de preferencia no styllo figurado no sentido de excessivo.—«*Breve sentiu as suas lagrimas, ardentes e abundantes, trespassarem-lhe a grossa estamemha do escapulario...*» A. Herculano, Monge de Cistér, Tom. I, p. 11. — *Abundoso* emprega-se mais no sentido material, indica

uma faculdade productiva, que existe mesmo antes de se manifestar.—Prados, pastos *abundosos*; *estyllo*, *linguagem* abundante.

**ABUNDANTEMENTE**, *adv.* Em abundancia, á larga, com fartura, copiosamente, exuberantemente, plenamente, amplamente. — «*Pudera estar hoje a casa não só competente e abundantemente provida contra todos os damnos...*» Frei Luiz de Souza, Hist. de Sam Domingos, P. I, Liv. 6, cap. 34.—*Comer abundantemente*. — *Sangrar, derramar, provar abundantemente*.

—SYN.: Abundantemente, *em abundancia*: o adverbio applica-se mais ao que acontece, ao acto, ao facto. — A locução adverbial emprega-se de preferencia para o estado; o adverbio é o modo.

**ABUNDANTISSIMAMENTE**, *adj. superl.* Na maior amplitude, na mais completa abundancia, de um modo opiparo, fertilissimamente, em excessiva cópia. Usou-o Amador Arraes. — Este superlativo ainda é susceptível de ser elevado a um gráo superior na fórma: Superabundantissimamente. Vid. esta palavra.

**ABUNDANTISSIMO**, *adj. superl.* Muito abundante, superabundante, opulentissimo, exuberantissimo, fertilissimo, feracissimo. — Usado por Fernão Mendes Pinto, Gaspar Barreiros, e Jeronymo Côrte Real.

**ABUNDAR**, *v. n.* (Do latim *abundare*, derramar-se como agua; no provençal, *abundar, abondar, avundar e avondar*). No sentido proprio, affluencia da agua; extensivamente: affluencia de tudo o que é susceptível de se agglomerar. — Figuradamente: Ter abundancia, bastar, affluir, não faltar, apparecer em demasia, apresentar em excesso.

Lá, na grande Inglaterra, que da neve  
Boreal sempre *abunda*....  
CAM., LUS., cant. VI, est. 43.

— «... *Onde abundou o delicto, costuma Deos fazer trasbordar a graça.*» Amador Arraes, Dialogo VIII, cap. 23. — Em geral, nos escriptores antigos, encontra-se Avondar.

—Loc.: Abundar *nas idéas de alguém*, concordar plenamente com ellas. — Abundar *no mesmo sentido*, seguir o parecer de outrem, a mesma opinião. — «*Porque sendo todos estes usos santos, cada um abundava em seu sentido.*» Severim de Faria, Discursos varios, p. 4, fol. 158, v. — Esta phrase tambem se encontra em francez, *abonder dans son sens*, etc. — Abundar *na propria idéa*, estar cada vez mais convencido.

—Em Direito, a antiga phrase: *o que abunda não faz mal*, do proverbio juridico *quod abundat non nocet*, para designar que uma prova, uma razão, um facto ajuda sempre á verdade. — Hoje, emprega-se na linguagem ehula.

**ABUNDAR**, *v. a.* Abastecer, fertilisar, tornar abundante. — «*Isto é que abundou aquelle Mosteiro com tantos fructos de virtudes, e de bons exemplos.*» Frei Nicolao de Santa Maria, Chron. dos Conegos Regrantes, Liv. I, cap. 6, n. 4.

**ABUNDOSAMENTE**, *adv. ant.* Abundantemente, fertilmente.

Porque o gorgulho não vem  
Em as tulhas que não tem  
*Abundosamente* o trigo.

BERNARDIN RIBEIRO, ecl. V.

**ABUNDOSO**, *adj.* Abundante, fertil, copioso, exuberante, abastado, farto, cheio. Vid. a sua synonymia em Abundante.

Porque elles com virtude sobrehumana  
Os deitaram dos campos *abundosos*  
Do rico Tejo, e fresca Guadiana.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 70.

A Ceres por seus fructos *abundosos*.  
BRAZ GARCIA, VIRIATO TRAG., C. I, est. 23.

Im de ferro e de cobra armados  
Habitar os seus campos *abundosos*.  
MASC., DESTRUIÇÃO DE HESPAÑA, L. III, oit. 24.

— «*Aos quinze de abril se começou a caminhar, antes que saísse o sol, por boa terra de formosos campos e abundosos pastos...*» Hist. Trag.-Marit., Tom. II, p. 251.

—Adagio de uso popular:

A inverno chuvoso  
Verão *abundoso*.

**ABUNHADÍO** *s. m.* Termo usado na India portugueza, para exprimir a obrigação que pesa sobre certos individuos de morar em uma certa aldeia, de ajudar á cultura, sem, contudo, serem escravos. — Especie de colonato, registado em livro de senhorio, e por onde é reclamado no caso de fuga.

**ABUNHADO**, *s. m.* Bluteau define: — «*Aquelle, que nascendo nas terras de qualquer Senhorio, tem obrigação de ajudar a sua cultura, por meio de certa porção d'ella, com que o abunhado se sustenta: são castigados como desertores se abandonam a Aldeia, em que nasceram, e o Senhor obriga por justiça a restituição do seu abunhado, mas não os pôde vender, nem castigar; e assim não os comprehende a vileza de captivero: Abunhado é o mesmo que curumbim.*» Supplemento do Vocabulario.—*Curumbim*, no Dictionario da lingua geral braziliã, moço indio, que serve alguém.

**ABUNHAR**, *v. a. e n. ant.* Viver com parcimónia, parcamente, como abunhado, da porção de terra que tem para sua sustentação.

† **ABUNÚROS**, *s. m. pl.* Termo de Ornithologia. Nome egypcio dado aos bandos de sternos, que vêm, em junho, de vorar as immundieis, os peixes mortos e os insectos nas bordas do Nilo.

**ABURACADO**, *adj. part.* Furado, roto, ferido de ponta. Diz-se, com preferencia, **Esburacado**. Vid. esta palavra.

**ABURACAR**, *v. a.* (Do radical buraco, com o prefixo «a», que indica acção, e a terminação verbal «ar»). Furar, abrir roturas, rasgar, dilacerar. — «*De seu grande valor foram testemunhas as muitas feridas de lança e espada, com que lhe aburacaram todo o corpo.*» Duarte Nunes de Leão, Chron. de Dom Affonso V, cap. 58. = Obsoleto. Vid. **Esburacar** e **Esfuracar**.

— **Loc.**: **Aburacar com a lança, com a espada**, não dar golpe, mas ferir de ponta, ou a fundo.

**ABURBULHAR-SE**, *v. refl.* Enecher-se de borbulhas. Vid. **Aborbulhar-se**.

**ABURELADO**, *adj. part.* Similhante no tecido, na qualidade ou côr ao burel; aspero, grosseiro. — **Pannos aburelados**. = Emprega-se em technologia.

† **ABUROT**, *s. m.* (pr. *aburote*). Em Ornithologia, pequenos passaros verdes da Costa de Guiné, vulgarmente conhecidos pelo nome de periquitos ou *parrokitos*, como lhe chamam os Hollandezes. Têm uma plumagem vistosa, e reünem-se em grandes bandos.

**ABURRADO**, *adj. part.* Talvez corrupção de **Aborrido**. Estar melancólico, triste. = Na phrase vulgar, o estado do hypochondria ou tristeza sem motivo chama-se *burra*, talvez abreviação de aborrecimento.

— **Aburrar-se**, *v. refl.* Talvez corrupção de **Aborrir-se**. Mostrar-se muito triste; fazer-se tolo, estólido. = Colligido, pela primeira vez, por Bluteau, no Suppl. do Vocabulario. = Pouco usado.

**ABURRAR**, *v. n.* Teimar, emburrar.

**ABURRIR**, *v. a.* Má orthographia; adoptou-se a de **Aborrir**, derivado do latim *abhorre*, com a terminação verbal «ir» do provençal: *aborrir* e *aoirir*.

**ABUSADO**, *adj. part.* Mal usado, e figuradamente, que acredita em abusões.

— **Loc.**: **Homem abusado**, que se fia em preconceitos ridiculos. — **Este vocabulo anda abusado**, isto é, empregado impropriamente, erradamente escripto, pronunciado ou entendido. — **Ter abusado de uma donzella**, isto é, tê-la polluido, depois de ter empregado meios de seducção; phrase latina da Biblia.

— **Abusado**, empregado no sentido de enganado e illudido, é gallicismo intoleraavel e desnecessario.

**ABUSÃO**, *s. f.* (Do latim *abusio*). No sentido proprio: uso máo das cousas; figuradamente: engano, illusão, patranha, caraminhola, superstição, dito falso, ensalmo, cseonjuro, mézinha, feitiço, desencantação, conto imaginario. — No Livro v das Ordenações Phillipinas, Tit. 3, § 3, definem-se abusões: — «... as superstições dos que abusam ou usam mal de varias cousas, por sua natureza desproporcionadas para o fim que intentam,

como são benzer com espada que matou homem, ou que passou o Douro e Minho trez vezes; passar docente por machicira ou lameira virgem; cortar rollos em figueira baforeira; cortar çobro em lumiar da porta, dar a comer bolo para saber parte de algum furto; ter mandragoras em suas casas, com esperança de ter valimento com pessoas poderosas; passar agua por cabeça de cão para saber algum proveito, etc.» — «*Pego-vos por mercê, que em breves palavras digaes o que é, de que terra vem (o pau da cobra) e se é abusão, ou dito falso do povo ou se aproveita para alguma cousa.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples, pag. 42, fol. 156. = Acha-se empregado por Azurara, Fernão Mendes Pinto, Paiva de Andrade, Couto, Barros, e Damião de Goes.

— Em Rhetorica, **abusão** é o mesmo que a figura *catachrese*. Emprega-se esta figura quando se diz: *O pensamento vò*, para indiciar a facilidade ou promptidão com que nos transportamos, n'um instante, pelo pensamento, a um ponto mui remoto, attribuindo azas ao espirito immaterial.

— **BIBLIOGR.**: **Abusões do tempo**, nome de uma obra de João de Barros, de que falla no prologo da Decada IV.

**ABUSAR**, *v. n.* (Do latim *ab*, contra, e *uti*, usar; no provençal e hespanhol *abusar*.) Obrar contra a razão, falsificar, exorbitar, desregrar, prevaricar. — «*Não receie o príncipe, fazer muitas mercês a quem não abusa a authoridade que se lhe dá.*» Eschola de Verdades, pag. 196. — «*Nem os que assestirem a seu lado se atrevam a abusar ou exceder o seu poder.*» Vieira, Serm., Tom. III, pag. 94. — «*Certos desenvoltos abusando a sua libré, commettiam algumas liberdades.*» Eschola de Verdades, pag. 187. — *Porque não visse o mundo com quão pouca razão abusava do seu testemunho.*» Jorge Cardoso, Agiol. Lusit., Tom I, pag. 173.

— **Abusar**, *v. a.* Fazer máo uso; estragar, arruinar, seduzir, corromper. — «*E punhamos o exemplo nas amizades, affeições e correspondencia, que no mundo se usam, e tambem nas que se abusam fóra do mundo.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 3, § 7, n. 93.

**ABUSIVAMENTE**, *adj.* (Do *adj. abusivo*, na terminação feminina, com o suffixo adverbial «mente»). Com abuso, por abuso, excessivamente, erradamente, impropriamente, contraveneionalmente. — «*Outros similiaes (medicamentos) de que tão abusivamente usam tantos com maior prejuizo do que proveito da saúde.*» Luz da Medicina, p. 187. = Concorrendo dous adverbios na mesma oração, para tornal-a mais elegante, o primeiro tem só a radical, servindo-lho a terminação do segundo. — «*Os demais abusiva, e umbraticamente são paes.*» Ma-

noel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. 1, doc. 25, n. 72.

**ABUSIVO**, *adj.* (Do latim *abusivus*). Efeito do abuso; eousa introduzida, praticada por um abuso; mal usado, improprio, contrario ás leis, ás prescripções. = Alvará de 10 do março de 1778.

— Em Jurisprudencia, **acto abusivo** é o que excede a jurisdicção ou auctoridade de quem o pratica.

— Em Grammatica, **sentido abusivo**, que é empregado impropriamente, de um modo errado, não admittido.

— Em Moral, **costume abusivo**, reprehensivel, reprovado pela sã doutrina, mas que se acha não obstante inveterado.

**ABUSO**, *s. m.* (Do latim *ab*, fóra, o *usus*, costume, prática; no provençal *abus*; no italiano e hespanhol, *abuso*). Uso máo, injusto o pernicioso; contravenção, irregularidade, descomedimento, incompetencia, excesso, desarranjo, depravação, costume introduzido illegalmente. — «*Nas quaes (senhoras) não só se tem introduzido o abuso dos trajos tão alheios da antiga modestia, e compustura, mas...*» Vieira, Serm. do Rozario, p. 10.

— Em Direito, **abuso formal**, define-o Bluteau: — «... *fazer mais do que ao privilegiado é permittido; abuso occasional, o que o privilegiado pratica por occasião do mesmo privilegio, destruindo com o delicto o fundamento d'elle.*» Vocab. — **Abuso de auctoridade**, dá-se quando um funcionario commette a violação de um domicilio, nega justiça, ou exerce arbitrariedades em nome da lei. — **Abuso de confiança**, o que é praticado á sombra das necessidades, fraqueza ou paixões de um menor; na falsificação de documentos que estavam á sua guarda; servindo-so da firma de um amigo para fins propios; subtracção de titulos apresentados om juizo. Estes abusos, dando-se com funcionarios publicos, têm outros nomes. Vid. **Concussão**, **Peculato**, **Stellionato**.

— Em Direito Politico, **abuso de poder**, desregramento no exercicio dos direitos politicos pelo povo, ou do poder executivo pelo soberano.

— Em Hygiene, **abuso dos prazeres, das bebidas, do trabalho, das faculdades; abuso de si mesmo**, ou masturbação. O esgotamento da sensibilidade produz a depressão na força museular; o excessivo trabalho esgota a força nervosa.

— Em Direito Commercial, os **abusos e corruptelas** não devem attender-se, nem admittir-se. Lei de 11 de novembro de 1748; Cod. Comm., art. 1011.

— Em Theologia, **abuso de religião**, assim se chama ao polytheismo, á idolatria.

† **ABUSTELLADO**, *adj. part.* Cheio do bostellas. Vid. **Abostellado**.

**ABUSTELLAR-SE**, *v. refl.* Enecher-se do bostellas. Vid. **Abostellar**.

**ABUTA**, *s. f.* (Bueta, d'onde é deriva-

do, pela metathese do «e» medial, trocando-se pela vogal «a», mais proxima no som, como se vê em *Degratal*, *Deeratal*. (Ord. Aff.) Boceta, caixa para tabaco. = Tambem significa Abita, pela mudança do «u» em «i», alterações que recebemos da indole da lingua latina, na equivalencia de «y» e «u», e de que temos exemplo em *curuscare*, coriscar.

† **ABUTA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das monospermeas, a que, em Cayenna, se chama *enredica amarga*.

**ABUTAMAR**, *v. a. ant.* (Abatumar, pela metathese do «a» medial, influenciado pelo «a» final). Empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, no sentido de esconder, afogar.

**ABUTARDADO**, *adj. part. ant.* Vid. Abetardado.

**ABÜTERE**, *s. m.* Butre. (Do latim *vultur*, com o prefixo «a», mudando-se a labial branda «v» por «b», ex.: *Vagina*, *bainha*. A lingual fraca «l» é syncopada, ex.: *molinum*, moinho; *palatium*, paço, etc. — O «u» permuta-se ás vezes por «e», ex.: *tuos*, teu; *suus*, seu. — O «e» final é accrescentado por euphonia). Foi empregado por João de Barros. — «Principalmente abuterer e outras aves que seguem a immundicia do povoado...» Decada I, Liv. I, cap. v. Vid. Abutre.

† **ABUTILÃO**, *s. m.* Em Botanica, nome de uma planta da familia das malvaceas, da tribu das sidêas, originaria da India. Cultiva-se como planta de jardim, e a sua casca fibrosa emprega-se em usos economicos.

**ABUTRE**, *s. m.* (Do latim *vultur*; as terminações: *er*, *or* e *ur*, apresentam a metathese do «r», ex.: *pater*, *padre*; *sator*, *xastre*; *sulphur*, *enxofre*). Genero de aves de rapina diurnas, caracterizado por olhos á flor da cabeça, por tarsos ou pernas cobertas de pequenas escamas, bico comprido e revolto na ponta, bastante forte, com peseço e parte da cabeça sem pennas. É robusto, de vôo baixo, voraz, infecto, alimentando-se principalmente de animaes mortos. Em alguns logares de Portugal, dão-lhe o nome do *Aguia real* (Diccionario da Academia). — «E cuida que só este pensamento é ao enfermo mór enfermidade, vendo-se por uma parte cercado de lobos, e por outra de abutres, que na vontade, sendo vivo, o têm por morto.» Amador Arraes, Dialogo IX, cap. 18.

— Em Astronomia, dá-se o nome de abutré, algumas vezes, á constellação da Lyra, e á da Aguia.

— Na Concordancia grammatical, encontra-se o substantivo abutre como nome feminino, na traducção das Eneadas, de Sabellico: — «Até se não tornarem a ajuntar aquellas abutres todas.» Part. II, cap. 5, p. 68.

**ABUTREIRO**, *s. m.* O caçador de abutres; no francez antigo significa simples-

mente caçador, e caçador-ladrão. Vid. Vulturino.

**ABÛTUA**, *s. f.* (De bütua, com o prefixo «a» da indole da lingua.) Parreira brava, como define Bluteau no *Snppl. do Vocab.*, aonde foi recolhido pela primera vez. Raiz medicinal, de casca negra, amarella interiormente, de gosto amargo.

**ABUTUMAR**, *v. a.* Empregado no estylo jocoso por Jorge Ferreira de Vasconcellos, na comedia *Eufrosina*. = Encontra-se escripto de varios modos: *Abatumar*, *abetumar*, *abutamar*, e *abutumar*; melhor orthographia é seguir, na fórma verbal, o radical *betume*. Vid. Abetumar.

**ABUYTRE**, *s. m.* (Do latim *vultur*; a lingual fraca «l» em vez de syncopar-se vocalisa-se, como acontece no francez *vautour*, em regra geral).

— *Abuytre*, fórma empregada por Luiz Pereira, na Elegiada:

Dizendo uns do tempo de Tarquino  
*Abuytres* certo foi que espedaçaram  
Da aguia os filhos...

CANT. IX, fol. 149.

**ABVACUAÇÃO**, *s. f.* Evacuação excessiva; usa-se na linguagem pathologica.

† **ABYDENO**, *adj.* Natural de Abydos.

† **ABYDÚCOMES**, *s. m.* Sycophanta, calumniador; nome tirado de Abydos, onde a maledicencia era usual.

† **ABYLA**, *s. m.* Genero de diphydos, formado com o fim de classificar um animal marinho, que appareceu no Estreito de Gibraltar.

**ABYSMO**, *s. m.* Fórmã mais correctã do que Abismo. Vid. esta palavra.

**ABYSSICO**, *adj.* Nome dado, em Geologia, ás formações aquosas dos terrenos inferiores ou primarios. Vid. Abissico.

**ABYSSO**, *s. m.* Vid. Abisso.

Nas funduras do abysso.  
CANC. GER., fol. 40, col. 3.

= Empregou-o Macedo na *Eva e Ave*, dedicatoria. — «Do profundo abysso do meu nada.»

† **ABYTAÇAM**, *s. f.* Vid. Habitação. = Empregado no Cancion. Geral, de Garcia de Resende:

Sygamos nossa dorida  
*abytaçam*.  
in., tom. III, p. 300.

† **ABYTO**, *s. m.* Habito. Vestimenta. = No Cancioneiro Geral, lê-se:

hum *abyto* de solya  
na cabeça.  
in., tom. III, p. 114.

† **ABYTUADO**, *adj. part.* Habitudo. Acostumado; com habito contraído:

Nem velho que se emende  
de vicio *abytuado*.  
in., tom. I, p. 397.

— O uso do ypsilon, nas primeiras edades da lingua, é indistincto e sem fundamento; seguindo a orthographia etymologica só se deve empregar para substituir o «u» nas palavras de origem grega, como *synonymia*, derivada de «sun» e «ónuma», quando o não tenham perdido no latim.

**A CÁ**, *loc. adv.* Para cá. De certo tempo para cá. — «Não nos conheceis? de quando a cá isso?» Frei Francisco de Mendonça, *Sermões*, Part. II, p. 322, n. 2. = Emprega-se ordinariamente com os adverbios: *quando*, *donde*.

Porque me faz amor inda a cá torto.  
CAMÕES, soneto 291.

Este soneto é escripto em dialecto galleziano, e, segundo Jurumenha, pertence a Vasco Pires de Camões, trisavô de Camões.

— Tambem foi empregado, no sentido de *aqui*, por João de Barros. Anexim: «De a cá se vae a lá.»

† **ACA**, *s. f.* Bebida usada nas Indias orientaes.

**AÇA**, *s. m.* Na religião mahometana, é o nome do báculo pastoral, que o pregador leva para diante do iman, quando sobe ao pulpito no templo de Meca.

**ACABAÇADO**, *adj. part.* Da fórma de uma cabaça. Quando exprime o gosto, tem o sentido de insosso, insulso, insipido. — *Fructo acabaçado*.

**ACABADAMENTE**, *adv.* Bem acabado, exactamente, com perfeição, primorosamente. — «A regra da observancia, e apartamento do ermo para fugir aos arroidos do mundo, todo em si acabadamente cumprido...» Infanta D. Catherina, *Regra de Perfeição*, Liv. II, cap. 8. = A significação d'este adverbio, tão afastada já do sentido proprio *acabar*, pela idéa de perfeição que exprime, lembra o seu radical primitivo *caput*.

**ACABADISSIMO**, *adj. superl.* Perfeitissimo, com o maior primor, muito bem feito, do modo mais completo, sem deixar nada a desejar.

**ACABADO**, *adj. part.* Finalizado, levado a cabo; e, figuradamente: completo, perfeito, excellente, cumprido, realisado, executado, consumido, exaustivo, gasto, avelhentado, terminado, enfraquecido. — No sentido de *dito*:

Estas razões acabadas...  
CANC. GER., t. I, p. 477.

— «Assi velho e acabado, e entregue de todo a outros exercicios...» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. IV, cap. 9.

— *Loc.*: *Acabado de santidade*, que possui perfeitamente a santidade. — *Em tudo acabado*, sem defeito. — *Acabado em si mesmo*, cuja perfeição não depende de outrem, attributo divino. — *Dar por acaba-*

do, por morto; ou, dar-se por satisfeito. — *Meio acabado*, quasi prompto: «*Obra começada, meia acabada.*» Anexim.

ACABADOR, *s. m. ant.* Realizador, fautor, executor de uma obra, o que pôe o remate. — «*Oo grande muy formoso hercoles, começador e acabador de grandes feytos.*» Chronica Geral de Hespanha, cap. VII, p. 18. — Tambem foi empregado, na traducção da Vita Christi, por Frei Bernardo de Aleobaça, e pela Infanta D. Catherina, na Regra de Perfeição, Liv. I, cap. 2. — «*Esguardando em o accrescentador, e acabador da fé de Jesus Christó, que é feito por nós obediente.*»

ACABAMENTO, *s. m.* Fim inteneional, limite, termo, extincção, remate, desfecho; morte, ruina.

Quando o perfido Rutulo queria  
A ferro o fogo o nosso acabamento.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. X, est. 56.

Usado tambem por Franciseo de Moraes no Palmeirim de Inglaterra. — *Derreadeiro* acabamento. — *Acabamento da tregua*, termo de arte militar.

ACABANTE, *adj. 2 gen. ant.* Final, derreadeiro. Neste sentido, acha-se empregado na traducção da Vita Christi: — «*Ou graça começante, e meante e acabante.*»

— *Acabante, adv. ant.* Por fim, no fim, ao finalizar. — «*Acabante de dizer isso, se tornou para os seus ainda de noite.*» Traducção das Eneidas de Sabellico, Part. I, cap. 8, p. 108.

ACABAR, *v. a.* (Segundo o cardial S. Luiz, no Glossario das palavras portuguezas de origem oriental, vem do hebraico *hahab*, o que é ultimo; porém não será preciso recorrer a uma origem tão remota, havendo, no latim *caput*, d'onde se derivou *cabo*, que, além de outros sentidos, significa *fim*; e naturalmente serviu para formar o verbo acabar. No francez antigo, *chevir* ou *venir à chief*, segundo Du Méril, significa acabar, o que comprova a origem). Concluir, completar, terminar, fiudar, fazer de todo, rematar, matar, dar a ultima demão, aperfeiçoar, esgotar, destruir, dar cabo, apagar, exhaurir, extinguir, ter exito, obter, persuadir, assentar, gastar, aprimorar, avelhentar.

Não acabava, quando uma figura  
Se nos mostra no ar robusta e valida.

CAM., LUS., cant. V, est. 39.

Tanto que estas palavras acabou  
O Mouro, nas taes cousas, sabio e exporto.

ID., cant. I, est. 83.

Mas não pôde acabar minha tristeza  
Em quanto não quizerdes vós, senhora.

IDEM, sonet. 4, p. 3.

Christo vos acabe em graça  
E vos faça piedosa;

Tanto quanto sois formosa.

IDEM, rim., p. II, p. 47.

Acabae de acabar tantas tristezas  
Pois acabastes já vans esperanças,  
Acabem já tambem minhas firmezas,  
Acabe a vida, acabarão lembranças,  
Mas tudo está por vós tão acabado...

IDEM, eleg. IV, rim., p. III, p. 55.

— «*E todos auyñ muy grande voñtade de o acabar (matar).*» Chronica Geral d'Hes-

panha, cap. 63, p. 64. — «*Mandou a huma sua filha que auya nome boa que a acabasse (de pobrar) o que ella acabou.*» Ibidem, cap. VII, p. 18.

Nem menos me mereces que acabar-te.

GAYA, ROM. DE JOÃO VAZ, p. 36, ed. de 1868.

Em cuidando e imaginando  
Vay seus dias acabando.

CANC. GER., t. I, p. 48.

— *LOC.*: Um nunca acabar, serie ininterrompida, continuamente. — *Lagrimas tudo* acabam, tudo conseguem.

— *SYN.*: Acabar, concluir, rematar, terminar, cessar. O primeiro verbo exprime a acção de ultimar, não só com referencia ao facto de ter principiado, mas principalmente tendo em vista a perfeição, o total complemento, o apuro da obra. — *Concluir* encerra a idéa de finalizar, como o unico resultado que se tem em vista; d'aqui a sua translação para a Logica. — *Rematar* é mais proprio da architectura, d'onde foi derivado; pôr algum remate ou ornamento que corõe um edificio, ou parte d'elle, completa em si mesma, como a columna. — *Terminar*, contém a idéa de limite, de praso assignado, e d'aqui o fim, ou por complemento ou por interrupção. — *Cessar*, indica suspensão, em que a obra ou acto é interrompido; não por completo, mas por outro qualquer motivo.

— *Acabar, v. n.* Fenecer, morrer, perecer, expirar, limitar, terminar, cessar, interromper, amortecer, preencher, cumprir.

Que viver é acabar.

GIL VICENTE, t. III, p. 67.

Não viva eu mais em quanto conhecida  
Esta verdade faça, então acabe.

FERREIRA, sonet. 11.

Da cinta para baixo deshnmano,  
Que em pés de cabra acabe o que lho resta.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. V, est. 77.

— *LOC.*: Acabar com alguém, deixal-o quieto; romper as relações. — «*Nunca acabam commigo.*» Jorge Ferreira, Eufrosina; isto é, nunca me deixam! — *Acabar comsigo*, suicidar-se, resolver-se.

O que acabar não pôde com o inimigo  
Ou amigo, o acaba homem comsigo.

LUIZ FERREIRA, ELEGIADA, cant. VI, est. 82.

— *Acabar com seu zelo*, deseuidar-se. — *Seria um não acabar*, isto é, muito prolixo, extenso. — *Não acaba o mundo*, ainda é tempo, não ha que ter pressa, basta de soffreguidão. — *Acabar mal*, desastadamente, com infelicidade. — *Acabar o mundo*, serve para exaggerar o mal receiado, e exprime destruição universal. — *Acabar com alguém*, perseguir, guerrear mortalmente. — *Formosa a acabar*, isto é, bella a mais não ser. — *Por acabar*, isto é, interrompido. — *Acabar em bem*, favoravelmente, com exito. — *Acaboul já não ha esperança*, perdeu-se tudo. — Assim empregada, esta palavra é mais uma interjeição do que verbo.

— *SYN.*: Acabar, fenecer, finar-se, perecer, fallecer, morrer. Segundo Gil Vi-

ente, acabar é finalizar; exprime figuradamente a morte; *fenecer* é o mesmo que *finar-se*; differe em ser verbo inchoativo, designando uma acção que principia, e prosegue gradualmente; exprime morte prematura: *fenecer em tenros annos*, diz Camões. — *Finar-se* exprime a attenuação lenta das forças vitales, cuja consequencia é a morte; é um resultado de desgostos moraes, ou definhamento successivo: *finar-se de saudades.* — *Perecer*, ter fim desastrado, infeliz e não conforme com as leis da natureza. — *Fallecer*, no sentido proprio, significa faltar, e, por extensão, faltar a vida, morrer: *fallece o espirito, o tempo*, etc. — *Morrer* é o unico verbo em que o sentido proprio prevalece sobre o figurado.

† *Acabar-se, v. refl.* Ter fim, exhaurir-se, terminar-se, concluir-se, agastar-se.

Esta formosa e linda pradoria  
N'outra gentil corca se acabava.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. VI, est. 4.

— «*Bem que com mulheres nada se acabe com razão, a que elles nunca se inclinam.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. IV, se. 6.

— *LOC.*: *Ainda o mundo se não acabou*, significa: não ha que desesperar, ainda ficam recursos.

ACABEDELAR, *v. a. ant.* Acautelar. O diphthongo «au», onde a vogal «u» se aproxima da labial «v» e «b», transformou-se, segundo a indole das linguas romanas, em «ab». Ex.: *Pablo* (hisp.), *Paulo*; *absteridade*, por *austeridade*; *abstero*, por *austero* (Fr. Marcos de Lisboa). O «t» medial transforma-se geralmente na dental media «d». Ex.: *metus*, *mêdo*; *vita*, *vida*, etc. — Encontra-se empregado nas *Provas da Historia Genealogica*, Tom. III, f. 325.

ACABELLADO, *adj. part.* Da cor de cabello; castanho claro; amarello escuro; cor de folha secca. — *Meias de seda acabelladas.* — *Marlota de corte de ouro acabellado.* — Tambem significa: cheio de cabello, encabellado. — Pouco usado.

ACABELLAR-SE, *v. refl.* Encher-se de cabello.

ACABO, *s. m. ant.* Cabo, com o prefixo «a», forma expletiva que distingue a lingua portugueza: (*A segundo a policia Melindana*, diz Camões, cant. VI, est. 2). — «*A tocha dá maior claridade quando está no acabo.*» Fr. Luiz dos Anjos, Jardim de Portugal, p. 395.

† *A CABO, loc. adv.* Finalmente, enfim, depois, no fim. — «*No que se passaram dezoito dias, a cabo dos quaes, partiram os Reis para Saragoça.*» Damião de Goes, Chron. de D. Manoel, Part. I, cap. 30. Castanheda emprega: a cabo de pouco, por pouco tempo depois. — Tambem se emprega no sentido de proximo, junto. — «*Emais estando a cabo de ti, justo é que me não trigue o coração nenhum receio.*» F. Rodrigues Lobo, Pastor Peregrino, p. 229; ed. 1722.

— *LOC.*: *Ir a cabo*, levar ao fim. Jorge

Cardoso, Brito Lemos, e a Infanta Dona Catherina, empregaram este vocabulo, recolhido, pela primeira vez, pelo Padre Bento Pereira.

**ACABRAMAR**, *v. a. ant.* Atar o corno do boi a um pé, pear-lhe o movimento para evitar que fuja de um sitio, ou fira quem tem de o sangrar ou curar. Termo rustico, de formação popular, por isso não se pôde aceitar a derivação latina que lhe dá Lacerda, formando-o de *a*, prefixo, *caput*, cabeça, e *premere*, apertar. Recolhido, pela primeira vez, no Thesouro da lingua Portuguesa, de Bento Pereira.

**ACABRAMO**, *s. m.* Pêa ou empeilhão com que se impede o movimento do boi. = Termo rustico. Vid. Cabramo.

† **ACABRUNHADAMENTE**, *adv.* De uma maneira aperreada, apoquentadamente, afflictivamente, com tédio e desgosto, com certa oppressão e vexame.

† **ACABRUNHADISSIMAMENTE**, *adv. superl.* Muitissimo molestado e vexado, quebrantadissimo e prostrado por effeito de uma afflicção.

† **ACABRUNHADISSIMO**, *adj. sup.* Muito vexado e apoquentado; no maior estado de afflicção e quebrantamento.

† **ACABRUNHADO**, *adj. p.* Apoquentado, vexado, afflicto, quebrantado, opprimido, molestado, atormentado, amarroado.

**ACABRUNHAR**, *v. a.* (Do latim *a*, prefixo, *caput*, cabeça e *pronus*, curvo, segundo Lacerda). Opprimir, affligir, vexar. Colhido da linguagem chula, pela primeira vez, por Bluteau; vista a sua origem rústica, em vez da etymologia phantastica de Lacerda, é mais natural admittir-se que seja uma corrupção de acabramar, não só pela analogia da significação, senão também pela transformação da labial «m» por outra labial «n»: *membro*, *nembro*, que tende, na linguagem do povo, a geminar-se com o «h».

— **Acabrunhar-se**, *v. refl.* Prostrar-se, enfadar-se, affligir-se, desanimar, entristecer-se, abater-se.

**ACABURRO**, *s. m.* Certa qualidade de milho, vulgarmente chamado zaburro. — «Fazem pão de toda a semente, isto é, de trigo, cevada, e milho acaburro...» Francisco Alvares, Verdadeira Informação das terras do Preste João, cap. 47.

† **ACAÇA**, *s. m.* Termo Brazileiro. Especie de angú feito com farinha de arroz ou de milho.

† **À CAÇA**, *loc. adv.* À procura, em busca, em indagação, em pesquisa. Vid. À cata.

Agora trago entre os dedos  
Uma farça mui formosa;  
Chamo-a: A caça dos segredos.

GIL VICENTE, OBR., t. III, p. 332.

**ACACALE** ou **ACACÁLO**, *s. m.* Arbusto do Egypto, pouco conhecido; especie de urzo, empregado, entre os arabes, para o tratamento das molestias dos olhos.

† **ACACALÓTI**, *s. m.* Especie de cegonha, commum nas lagôas de Mexico, a

que os hespanhoes chamam *merinete pescador*; tem o canto rouco; na lingua mexicana este nome significa *ave aquatica*.

**ACAÇAPADO**, *adj. part.* Agachado á maneira de um caçapo, ou coelho. Pequeno, eulto, baixo, aparrado como o láparo, a que se dá propriamente o nome de caçapo; rasteiro. Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Usa-se mais geralmente Acachapado.

**ACAÇAPAR**, *v. a.* Encolher, abaixar.

— **Acaçapar-se**, *v. refl.* Agachar-se, alapardar-se, occultar-se, fazendo-se raso com a terra, como o coelho ou caçapo.

† **ACACHADO**, *adj. part.* Agachado. Oculto, escondido. A explosiva branda «g» permuta-se pela explosiva aspera «c» e vice-versa, segundo a indole da lingua portugueza. — «Em quanto o espreitador acachado occupava a entrada...» Robredo, Porta das Linguas, p. 256. = Usado também por Miguel Leitão na Miscellanea.

**ACACHAR**, *v. a.* Agachar (Do celtico *coacha*). Occultar, esconder-se. Vid. supra a transformação de «g» em «c». = Emprega-se também reflexivamente.

**ACACHOADO**, *adj. part.* Em estado de cachão ou fervura.

**ACACHOAR**, *v. a.* (De cachão, com o prefixo «a» e a terminação «ar»). Fazer cachão, fazer o ruido da ebulição, borbullhar como em fervura. — «Onde este rio se ouve acachoar, quando leva muita agua, por se diffundir, estranhamente alcantilado.» Araujo, Successos Militares, Liv. IV, cap. I.

**ACÁCIA**, *s. f.* (Do grego *aké*, pontas, e *akios*, não sujeito a vermes, segundo Beshcherelle; de *akasein*, ser ponteagudo, na opinião de Bluteau; ou de *akakia*, bondade, innocencia, como quer Littré. No Galepino, lê-se: — «*Sed vox græca est ab «a» privat. & kakos, malus*»). Nome de um genero de plantas leguminosas, da sub-ordem das mimosas, das especies que dão a *gomma arabica*. A acacia, como nome generico, designa um arbusto, a que vulgarmente se chama *esponjeira*. — Dá-se o nome de Acacia falsa ou bastarda á *robinia-pseudo-acacia*, arvore da familia das leguminosas papilionáceas. — «*Nem (o aloés) se falsifica com gomma arabica e acacia... porque ha n'esta terra pouca gomma e acacia.*» Garcia de Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, Colloq. II, f. 3, v. = Um grande numero de especies de acacias são cultivadas como plantas do ornato; e muitas prestam seus productos para a therapeutica, para a industria e bellas-artes.

† **ACADEIRAR-SE**, *v. refl.* Sentar-se em cadeira.

**ACADEMIA**, *s. f.* (Do grego *akadémiá*, do nome de *Akadémo*, heroe Atheniense). Passeio publico situado nas margens do Cephiso, cedido a Athenas por um seu cidadão para fundação de um gymnasio.

Em uma sua herdade, nas proximidades, onde existia um pequeno templo dedicado ás Musas, abriu Platão eschola de philosophia, a primeira e mais celebre de todas. Verdadeiras Academias gregas houve só trez: a *antiga*, fundada por Platão e continuada, com não menos esplendor, por Speusippo, Xenocrates, Polcmão, Crates e Crantor; a *Academia media*, fundada por Arcesilau; e a *nova*, fundada por Carneades. Conta-se uma *quarta*, fundada por Philon, e a *antiochense* fundada por Antiocho de Ascalon. Porém estas duas ultimas não merecem o titulo de Academias gregas, porque já então a Grecia estava sujeita a Roma, e os seus chefes deixaram claramente conhecer a differença que vae entre um povo subjogado e um povo livre. — «*E se foi (Platão) a um logar solitario, chamado Academia, d'onde depois as escholas dos Philosophos tomaram este nome.*» Heitor Pinto, Imagem da Vida Christã, T. I, Dial. V, cap. 2. = Figuradamente, veio a significar a philosophia platonica, e, por ampliação, a eschola de qualquer philosopho e o sitio em que se ensina qualquer disciplina. Dá-se o nome de Academia á Universidade de Coimbra, como se lê em Amador Arraes: — «*Conservando a nobreza d'estes Reinos, que no mesmo tempo estudava na sua insigne Academia.*» Dial. IV, cap. 21. = Assim se chama também a todas as corporações scientificas, que emprehendem trabalhos collectivos, e bem assim ás reuniões de pessoas illustradas, que se propõem celebrar um certo assumpto em prosa ou verso, como nos antigos *Outeiros*.

Já temperada a lyra castelhana,  
Que inda que é castelhana o claro Tojo  
A honra na Academia Lusitana

GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. IV, est. 292.

— Em Historia Geral, designam-se com nome de Academia, as sociedades que, do seculo XIV em diante, se fundaram pela Europa, segundo o uso italiano. Quasi todas as que existiram em Portugal contribuíram para o máo gosto e decadencia da litteratura. — A *Academia dos Singulares* foi aberta a 4 de outubro de 1623; a ella pertenceram os poetas Manoel de Galhegos, André Rodrigues de Mattos e André Nunes da Silva. Tivemos a *Academia dos Humildes e Ignorantes*; a *Academia dos Generosos*, a *dos Obsequiosos*; a *Academia Sertoria*, de Evora; a *Academia dos Ambientes*. A *Academia real da Historia Portuguesa*, fundada em Lisboa por Dom João V, em 8 de dezembro de 1720, com a divisa *Restituti omnia*; a *Academia Real das sciencias de Lisboa*, fundada no reinado de D. Maria I, a 24 de dezembro de 1779; a *Academia Real da Marinha de Lisboa*, creada pela Carta de Lei de 9 de agosto do 1779; sujeita á inspecção do concelho do almirantado por Carta de Lei de 26 do outubro de 1796, Tit. I, § 5; augmentada e separada em classes por De-

creto de 14 do dezembro de 1799; a Academia dos Guardas Marinhas, approvada, em quanto ao plano de estudos, por Carta de Lei de 8 d'abril de 1796; a Academia Real da Marinha e Commercio do Porto, creada em 9 de fevereiro de 1803, etc.

— Na linguagem usual, Academia dos jogos, livrinho que ensina os differentes jogos e as suas regras. — Academia tambem significa: reunião qualquer ou ajuntamento. — «*E assi estes todos faziam uma Academia santa em que tratavam cousas de sua salvação.*» Nuncs de Leão, Descrição de Portugal, p. 62.

— Em Prosodia portugueza, ventila-se a questão se se deve pronunciar Acadêmia ou Academia, segundo a pronuncia grega ou latina. A verdadeira prosodia da palavra é Acadêmia, porém Academia prevaleceu no uso geral.

**ACADÊMIA**, *s. f.* Em Pintura, é uma figura inteira, nua, ou com leves roupagens, para estudo do desenho. — *Fazer academias*, copiar do nú, estudar do natural.

**ACADEMIAMENTE**, *adv. ant.* A' maneira academica, em estylo e com praxes academicas. — Usado por Dom Francisco Manoel de Mello. — «*Fizeram comsigo Manoel de Mello. — Acaademiammente... uma lição de Política.*» Apologos Dialogaes, p. 353. — Está obsoleto. Hoje diz-se Academicamente.

**ACADEMIAR**, *v. n.* Compôr em estylo academico; frequentar academias, obrar academicamente. Recolhido por Bluteau. — Pouco usado, e privativo da linguagem chula. Encontra-se em Dom Francisco Manoel de Mello, Obras metricas:

Mas para que na Academia  
De hoje, todos academiam,  
De modo que a nossas almas  
Muita doutrina aproveite.

VIOLE DE THALIA, p. 213, col. 1.

— Em Pintura, academiari, copiar academias ou modêlos.

**ACADÊMICAMENTE**, *adv.* Em estylo academico, com fórma academica, segundo as praxes academicas. Pôde tomar-se em bom ou máo sentido; na boa accepção, significa: conforme as tradições e usos academicos; na má, com emphase, emphaticamente, de um modo guindado; soprado, artificioso, sem naturalidade, cheio de logares communs, com banalidades convencionaes, sem novidade, arredondamento, com ar pindárico, com phrases feitas com mais rhetorica do que verdade.

**ACADÊMICO**, *adj.* (Do latim *academicus*). Que diz respeito á academia, que tem os caracteres, as fórmas, o estylo de uma academia; que frequenta os estudos de uma academia. — *Trabalhos academicos*; *grãos academicos*; *laurea academica*; *discurso academico*, etc.

— Em Philosophia, academico é tudo quanto diz respeito á doutrina de Platão.

— «*E as escholae e seitas, que seguiam tam diversas, e ainda contrarias, como as dos Pythagoricos, a dos Cynicos, a dos Peripateticos, a dos Estoicos, a dos Academicos, e as demais.*» Vieira, Sermões, Part. III, serm. 8, § 6, n. 347.

— Emprega-se particularmente para significar estudante da Universidade de Coimbra. — «*Quam pouco estimados eram... dos academicos da Universidade, que os desprezavam.*» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. I, Liv. I, cap. 21, n. 3. — N'este caso é substantivo.

— Emprega-se no sentido irónico, applicando-se ao estylo guindado, emphatico, solemne, requintado, muito limado, pautado, forçado.

— Em Bellas-Artes, *genero academico*, *posição academica*, *porporção academica*, segundo as regras classicas tiradas dos modêlos antigos. — *Figura academica*, a que o artista escolhe, mais para mostrar talento em desenho do que em composição.

† **ACADEMISTA**, *s. m.* Empregado como Academico, não se encontra abonado por escriptor algum competente. Admitte-se na linguagem chula. Pôde applicar-se ao que segue os exercicios de equitação, de armas, de dança, de gymnastica.

**ACADIMENTO**, *s. m.* Accrescentamento, addicção, augmento. — Acha-se empregado no Auto de App. de Codicillo de El-Rei Dom Manoel; pertence á phrasologia juridica, e portanto é mui provavel que venha da locução latina *ac addimento*.

† **ACADO**, *adj.* Achado, visto, exposto, dado á collação. — Recolhido por Viterbo no Dicionario Portatil.

† **ACAÉ**, *s. f.* Morada encantada, do nome da ilha em que Circe residia. — Usado na linguagem poetica.

**ACAECER**, *v. n. ant.* (Acontecer, corrupto na linguagem popular, syncopando-se o «n» segundo a indole da lingua, caracteristico que a distingue entre as linguas romanas; o «t» é eliminado, como em *frater*, frei, *pater*, pae.) — «*Todas as cousas, que depois faz, tomais peor parte, como aqui acaeceu.*» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Part. I, cap. 30. — N'este sentido, acha-se tambem empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, significando acontecer, proceder, effectuar. — Na linguagem juridica antiga, significava eahir em sorte, caber por herança. — «*E acaeceu a cada hum dos sete herdeiros, 30 libras.*» — Tambem se achia com a fórma de *Achaecer*. — «*O qual casál me achaeceu de meu padre.*» Doc. Ant.

— *Acaecer-se*, *v. refl.* Dar-se, effectuar-se. Antigo e fóra de uso. — Por homonymia, significa tambem *aquecer*.

**ACAECIMENTO**, *s. m.* Acontecimento, successo, caso, eventualidade, phenomeno. Ineditos da Academia, Tom. II, p. 347. — Corrupção de Acontecimento. Vid. supra.

**ACAENTAR**, *v. a.* (De acalentar, pela syncopa da lingual fraca «l» da indole da lingua, como se vê na rusticção latina. Ex.: *velum*, véo; *volare*, voar; *vigilare*, vigiar, etc.) = Acha-se empregado na traducção da Vita Christi, por Frei Bernardo de Alcobaça, Part. IV, cap. 10, fol. 49. Vid. Acalentar.

**ACAFELADO**, *adj. part.* (Do arabe *cafa-fala*, tapar com pedra e cal). Rebocado com cal ou gesso, deixando a superficie lisa. — Empregado por Fernando Alvares na Verdadeira Informação das Terras do Preste João, p. 109; por Castanheda e pelo Padre Balthazar Telles. — «*E muito certo é de quem tem má farinha acafelada, com boas razões sobejas.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, p. 5.

— No sentido figurado, raramente usado, significa: encoberto, disfarçado, branqueado, caiado; gabado, inculcado.

**ACAFELADOR**, *s. m.* Rebogador, o que acafela; figuradamente: receptor, encobridor. — Recolhido, pela primeira vez, nos Dictionarios de Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

**ACAFELADURA**, *s. f.* Reboeamto, tapamento, acção de acafelar. — Recolhido nos Dictionarios de Agostinho Barbosa, Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira. — Tambem designa o effeito resultante do acto de acafelar.

**ACAFELAR**, *v. a.* (Do verbo arabe *cafa-fal*, fechar com cadeado, e o «a» expletivo; e, na segunda conjugação, tapar uma porta, janella ou fresta com pedra e cal. O «a» breve do arabe permuta-se geralmente em «e» no portuguez. Ex.: *ricâla*, em port. *ricela*.) = Reboear, cobrir a parede com gesso ou cal amassada com areia, enchemezar; tapar uma porta, fresta ou janella com pedra e cal, entaipar; envernizar, dar eôr, enfeitar. — «*Mandando entupir as bombardeiras, antes que as os Mouros vissem, de pedra e barro pela banda de fóra, e acafelar de maneira, que era tudo parede igual.*» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Part. II, cap. 18. — O conde de Vimioso, em umas trovas do Cancioneiro Geral, emprega-o no sentido de embaír:

Qu' aproveita bem falar  
s'as rrazões nam vam provadas?  
sam modo d'acafelar,  
sam synaes de desamar,  
palavras falsefyçadas.  
Tom. II, p. 113.

— **LOC.**: Acafelar mentiras, compol-as, arranjal-as, dar-lhes ares do verosimilhança.

† **ACAIR**, *v. n.* Cair. Garcia de Rezende, em uma rubrica do Cancioneiro Geral, traz; — «... A uma dama muito

*gorda, que se encostou a elle e acahyram ambos...* Tom. I, p. 480. Vid. Cair.

† ACAHI, s. m. Em Alchimia, era o nome de uma solução aquosa de sulfato de aluminio, vulgarmente *pedra hume*.

† ACAID, s. m. Nome dado pela chimica antiga ao vinagre.

† A CAIR, loc. adv. Beber em excesso até se não suster.—*Dar a cair*, espancar fortemente.

ACAIRELADO, adj. part. Debruado, orlado de cairel; agaloado.—*«Mas quantos póstos tem uns olhos acarelados de uma meiguice forgicada?»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. II, sc. 7.

— Loc.: *Unhas acareladas*, não aparadas e sújas.—*«Outra mitra de seda acarelada de ouro.»* Lucas de Andrade, Acções Episcopales, p. 30.

ACAIRELAR, v. a. (Do italiano *cairello*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar»). Guarnecer com cairel, adbruar, agaloar, pôr cercadura. Academia dos Singulares, Tom. II, p. 241.

† ACAJA, s. f. Uma das maiores arvores do Brazil, especie de cajú.—Tambem se encontra na ilha de Ceylão; suas folhas têm propriedades adstringentes.

ACAJADAR, v. a. Correr a cajado, espancar, desancar, abordoar.—Termo chulo e privativo da linguagem rustica.

† ACAJAIBA, s. m. Vid. Acajü.

† ACAJO, adv. (popular). Vid. Acajuso.

ACAJÜ, s. m. Nome dado a trez vegetaes de generos differentes.—O que dá a madeira de marcenaria pertence á *swintenia mahogani*; o outro produz altissimas arvores, cuja madeira é optima para construcção de navios: fórma um genero da familia das meliáceas e da pentandria monogynia.—A terceira fórma o genero *cussureum* de Jussieu, arvore linda, de pequenas dimensões, peculiar dos paizes quentes, onde serve como alimento, bebida, remedio, tintura, visco, colla, encaustica, etc.

— Em Medicina, empregavam-se antigamente as *nozes de acajü*. Segundo a analyse feita por Vieira de Mattos, citada por Littré, a nóz de acajü contém muito acido gallico, tanino, uma materia extractifórme, um principio colorante verde, e uma substancia gomme-resinosa.

— Em Historia Geral, diz-se que os indigenas do Brazil contam os annos da sua idade por *nozes de acajü*.

ACAJÜSO, adv. ant. A caso, por acaso, casualmente.—Empregado frequentemente nos Autos de Gil Vicente.—No Minho, ainda o povo diz *acáje* por *quasi*; Gil Vicente tambem usa *cajuso*.

† ACAKOYOTL, s. m. Nome mexicano admittido em Historia Natural, para designar algumas especies da larminha.

ACALAI, s. m. Nome dado pelos alchimistas ao sal ou chlorureto de sodium.

ACALENTADO, adj. p. Antigamente escrevia-se Aqualantado. Vid. Acalentado.

ACALANTAR ou ACALENTAR, v. a. Embalar, ennanar uma creança nos braços ou em berço, cantando até fazê-la adormecer.—*«... ora o afagava, e o acalantava como menino...»* Amador Arraes, Dialogo X, cap. 55.

Com teu bem nósst magua acalantamos.  
VEIGA, LAURA DE ANFRISO, ecl. III.

ACALANTO, s. m. Formosa, suave e meiga palavra, que já em si exprime o canto e carinho maternal ao rythmo do qual se embalam as crianças, para suspender-lhes o choro, com o somno.—A estas cantigas chama-se na Grecia moderna *nannaresma*, e na Italia *nanna*. Moraes abona esta palavra com as seguintes auctoridades:—*«... se algum d'esses potentados, ou regulos deleixados alguma vez abre os olhos e lastima as miserias de um desgoverno, os conselheiros politicos, e os da consciencia, mudam as claves aos acalantos e pruem-lhes os ouvidos com taes solãos, que logo os tornam a adormentar...»*—*«... ninharias boas para acalanto de meninos, e não para adormentar homens sisudos.»*—Figuradamente: *Léria*, *chirinóla*, *mentira lisongeira*, *engano*, meio empregado para distrair a attenção ou de negocios graves.

ACALCADO, adj. p. ant. Calcado, com o prefixo «a» da índole da lingua portugueza. Ruy de Pina, na Chronica de D. Afonso II, cap. 5, emprega-o no sentido de *acamado*; e Galvão, na Chronica de Afonso I, cap. 48, significando corruptela de *acalçado* ou *encalçado*, isto é, seguido no *encalço*. Vid. Calcado.

ACALCANHADO, adj. p. Pisado aos pés, espesinhado, sapateado; e mais propriamente: *Cambado*, *entortado* no tação ou salto da bota.—*«Hespanha tão acalcanhada dos romanos.»* Joao Pinto Ribeiro, Desengano ao parecer enganoso, fol. 27.

ACALCANHAR, v. a. (De *calcanhar*; com o «a» expletivo e a terminação «ar»). Pisar com o pé, calcar aos pés, deixar pégadas, escoucinar; *cambar*, *entortar* o tação da bota para o lado; foi n'este sentido que o recolheu Bluteau, no Supplemento do Vocabulario.—*«Soffrendo humilde (o mar) or empuxos faceis do nadador ocioso, que com os pés o acalcanha e escoucinha.»* Joao Pinto Ribeiro, Relaç. III, n. 1.—Figuradamente: *Calcar*, *vejar*, *opprimir*, *supplantar*.

—*Acalcanhar*, v. n. Tomar o feitio de um calcanhar:—*«Será o canello da feradura mais grosso d'aquella parte d'onde torce e acalcanha a mão.»* Antonio Pereira Rego, Instrucção da Cavallaria de Brida, § 18.

—*Acalcanhar-se*, v. refl. *Entortar-se* o tação ou contraforte do sapato sobre o salto.

ACALCAR, v. a. Calcar; empregado pelo Padre Antonio Pereira na traducção da Biblia. *Acamar*. Vid. Calcar.

ACALÇADO, adj. part. Alcançado; dá-se aqui a metathese do «l» Vid. infra.—Tambem póde significar: Seguido no *encalço*, e, figuradamente, *convencido*.—*«... uma das fustas, que se sentia acalçada, encalhou.»* Ineditos da Academia, Tom. II, p. 317.—No sentido figurado, *Ibidem*, Tom. I, p. 282.

ACALÇAR, v. a. ant. (Alcançar; a metathese do «l» é frequentissima no idioma portuguez, tendo-o sido principalmente na segunda idade da lingua. Ex.: *bulra*, *burla*; *merlo*, *melro*; *palrar*, *parolar*; *pulvego*, e *pruvico* por *publicos*; a syncopa do «n» é um caracter peculiar da lingua portuguz). Obter, conseguir, vir a ter:—*«O quarto impetra e acalça cousas que pede.»* Frei Bernardo de Alcobça, Vita Christi, Part. III, cap. 13, fol. 360.—Acha-se tambem empregado na Chron. do Condestavel, e na Regra da Perfeição, da Infanta D. Catherina.—*«E saybam ligeiramente que esta manha mais se acalça per naçon, acertamento de aver boas bestas...»* El-Rei Dom Duarte, Livro da Ensinança de bem cavalgar, etc., p. 497.—*«E es que esta manha quizerem aver he lhes necessario que ajam as tres cousas principaes, per que todallas outras manhas se alcançam, as quaes sem estas... etc.»* *Ibidem*, p. 498.

ACALCO, s. m. Nome alchimico do estanho.

ACALENTADO, adj. p. Embalado, ennanado e adormecido ao som de cantilena; *conchegado*, *agasalhado*.—Figuradamente: *Apadrinhado*, *fortalecido*.—Antigamente escrevia-se *Aqualantado*.

ACALENTAR, v. a. (Lacorda deriva este verbo do radical grego *klaio*, *chôro*, com o a privativo, sem; será mais conforme derivado de *calens*, adjectivo latino, no ablativo *calente*, quente, que tem mais relação com o acto da mãe que aperta o filhinho choroso ao peito como para aquecê-lo e afagalo com amor, á qual palavra bastava dar a terminação verbal «ar» e antepôr-lhe o «a» expletivo, característico da lingua portugueza). O acto de *acalmar* ou *suspender* o *chôro* de uma criança, tomando-a no collo com *afago* e *carinho*, cantando e embalando-a ao rythmo da cantiga até que adormeça.—*«Sendo assi que semelhantes vistas são o côco com que as amas assombam, ou acalentam os meninos d'esta ou ainda de maior idade.»* Frei Luiz de Souza, Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres, Liv. I, cap. I.—No sentido metaphorico: *Lisongear*, *comprazer*.—*«E quando muito aporfiarem estes nossos latinos, acalentemol-os dizendo, que si.»* Fernão d'Oliveira, Grammatica da Linguagem Portugueza, cap. 40.—No sentido de *aplicar*, *consolar*:—*«E principalmente o Duque de Guimarães... depennando as barbas e os cabellos da cabeça, fez grandes prantos e lamentações... no que passou um bom»*

pedaço sem ninguém o poder acalantar.» Damião de Goes, Chronica de Dom João II, cap. 79. = No sentido de abrandar, aquietar, mitigar: — «Desatentadamente de um prato em hua garrafa cheia de vinho, que derramando-se e enchendo a casa de seu bom cheiro, deu testemunho do qual era. Tomaram todos aquelles gregos tanto contentamento do succedido, estando eu corrido, que não podiam acalantar a festa: porque todos são supersticiosos e agourentos, e em seus convites demasiadamente alegres, tiveram por bom signal o infortunio.» Frei Pantaleão de Avciro, Itinerario da Terra Santa, p. 35, cap. VII. = Este costume e preconceito dá-se tambem nas mesas portuguezas.

— ETYM.: Como a idéa predominante do verbo acalantar é produzir silencio, e não agasalhar, é natural que seja uma forma frequentativa do verbo calar, isto é, calar a medo, de instante a instante, e a ser assim não se precisa recorrer ao radical grego, nem latino.

† ACALÉPHOS, *s. m. pl.* (Do grego *akalēphē*; de *a*, sem, *kalos*, bom, e *aphē*, toque). Classe de animaes sem vertebras, a que, na ilha do S. Miguel, so chama vulgarmente *agua viva*, e os francezes *ortiga do mar*; andam boiando á tona d'agua por meio de contrações e dilatações ou enchendo-se de ar. Têm o aspecto d'espuma azulada, e tocando qualquer parte do corpo, produzem uma sensação de ardência, analogá á de uma queimadura ou á que causa o contacto da ortiga, e dura algumas horas. — Cuvier dividiu-os em duas ordens: *acalephos simples*, e *acalephos hydrostaticos*; pertencem á classe dos radiados, com o corpo molle, desprovidos de órgãos digestivos, sem anus, tendo canalículos indistinctos por todo o corpo.

† ACALÍ, *s. m.* Nome dos sacerdotes que guardam os livros sagrados de Nana e Guru, legisladores dos Sikhs.

† ACALICAL, *adj. 2 gen.* (Do *a* privat., sem, e *calux*, calice). Qualificação dada em Botanica aos estâmes que partem do receptaculo, sem adherirem ao calice da flôr.

† ACALÍCINO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *calux*, calice). Nome botânico dado ás flôres privadas de calice.

† ACALICULADO, *adj. p.* Antithese de *caliculado*, dada ao genero ou flôr desprovida de *caliculo*, especie de cinto formado de pequenas escamas, collocado immediatamente fóra do uma flôr, e applicado contra o calice de modo que parece formar um segundo calice.

† ACALLO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kallós*, belleza). Nome dado, em Entomologia, ao genero dos coleópteros curculiónides *cryptorhynchides*, subdividido em dezeseite especies.

† ACALLOPÍSTO, *s. m.* (Do grego *a* privativo, sem, e *kallōpistēs*, enfeitado). Dá-

se, em Entomologia, este nome ao genero de coleópteros curculiónides *crirhinides*. Tem por tipo o *acallopistus senegalensis*.

† ACALMADÍSSIMO, *adj. sup.* Socegadíssimo, do modo mais tranquillo, quieto e bonançoso.

ACALMADO, *adj. part.* Tranquillisado, socegado, aquietado; tambem se emprega *encalmado*. = Quasi todos os Dictionarios dão a este termo a significação do: abastado, provido copiosamente, fundados n'esta passagem de Fernão Lopes: — «Esta terra estava muito acalmada de muitos toucinhos e lenha até o primeiro sobrado.» Chronica de Dom João I, Liv. I, cap. 18. = Parece talvez que o auctor dissesse *acolmado* e o *typographo* mudasse em *acalmado*; e, d'esta opinião, parece que foi Filinto Elysio quando escreveu *colmado*. Deve porém attribuir-se este erro á orthographia antiga, que não tinha cedilha para notar o «c», quando valia por «s». = O Dictionario da Academia, e o de Moraes attribuiram a confusão entro *acalmado* e *açalmado* a erro de imprensa, o que é facil de crêr, attenta a imperfeição dos processos antigos da typographia. A opinião que seguimos é a de Viterbo. Vid. infra.

ACALMAMENTO, *s. m.* Abrandamento, serenamento. = Emprega-se tambem no sentido de abastecimento, mas como erro orthographico de *açalmamento*. O erro notado na edição de Fernão Lopes, dá-se tambem nos *Ineditos da Academia*, Tom. II, p. 80. = Cumpro notar notar que o «c», com valor de «s», antigamente não tinha cedilha (signal de introdução moderna), para evitar a confusão com o valor de «k», como diz Santa Rosa de Viterbo.

ACALMAR, *v. a.* Abrandar, abonançar, aquietar, socegar, attenuar, aplacar, mitigar.

— *Acalmar, v. n.* Abonançar, apasi-guar. = Usado por Francisco de Sá de Menezes:

Tal como a não, a quem o vento *acalma*.  
MALACA CONQ., CARL. I, EST. 85.

Cuja soberba gloria inda que *acalme*.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, CARL. V, EST. 72.

— «... Mas com todas as calmas e pronosticos, não acalmaram nunca os exercicios de devoção, e officios divinos; antes sempre em maior crescimento...» Manoel Godinho Cardoso, Relação do Naufragio da Nau Santiago. = Por este exemplo, se vê o radical que serviu para a formação do verbo.

— *Acalmar, v. refl.* Abrandar-se, abonançar-se, aquietar-se, socegar, aplacar-se, tranquillisar-se. = No sentido de abastecer-se, vid. *Açalmar*. — «E acalmou-se de lenha e carnes, e outras cousas, que para defensão pertenciam.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Liv. I, cap. 101.

ACALORADO, *adj. p.* Excitado, exaltado, vivo, acceso, incendiado, cheio de

calor. — *Discussão acalorada*. — *Polemica, questão, argumentação acalorada*.

ACALORAR, *v. a.* Excitar, produzir exaltação, escandecer, animar, avivar. Palavra de uso moderno, empregada nos trabalhos parlamentares. = Só se usa no sentido figurado.

† ACALOT, *s. m.* (pr. *acalóte*). Dá-se, em Ornithologia, este nome a uma especie do ibis do Mexico. E' o tanto mexicano, da ordem das gralhas. = Escreve-se tambem *acalott*, *acacalott*, *acaalotte*, etc.

† ACALIPHÊA, *adj.* Que se assemelha a um *acalypho*. = A tribu das *cuphorbiáceas*.

† ACALYPHO, *s. m.* Em Botanica, tribu de plantas *cuphorbiáceas*, typo das *acalyphêas*, formada por Linneo, originaria da America e parecida com a ortiga commum.

ACALYPTEROS, *s. m. pl.* (Do grego *acalyptos*, nú, o *pteron*, aza). Em Entomologia, é uma subdivisão da tribu dos *musceidas*, que é em si já dividida em dezeseite sub-tribus. Insectos que, por tenuissimos e fracos, raras vezes arrostam com os raios do sol, vivendo á sombra dos bosques, nas relvas e nas plantas aquaticas.

† ACALYPTO, *s. m.* (Do grego *acalyptos*, descoberto). Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, divisão dos *trirhinides*, tendo por typo o *acalyptus canescens*, o *rufipennis*, e o *rhynohenus carpini*.

† ACAMACÚ, *s. m.* Nome dado, em Ornithologia, ao papa moscas do Senegal, que tambem se acha em Madagascar.

† ACAMADÍSSIMO, *adj. sup.* de *Acamado*. Bem estendido, abatidissimo, quebrantadissimo.

ACAMADO, *adj. part.* Posto ás camadas, estendido com certa disposição, derribado, conchegado, deitado na cama. = Diz-se propriamente do trigo derrubado pela chuva ou vento. — *Trigo acamadó, seu dono levantado.* Padre Antonio Delicado, *Anexins*, p. 15. = Acha-se tambem empregado pelo purista Manoel Bernardes na Luz e Galor, Part. II, § 1, n. 253.

ACAMAR, *v. a.* Dispôr em camadas, juxtapôr com certa ordem, conchegar; abater, lançar em terra, derribar, prostrar; humilhar. = Applica-se particularmente ás searas.

Divulgar-se do monstro logo a fama,  
Quo alguns fracos espiritos *acama*.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, C. V, EST. 77, v.

— *Acamar, v. n.* Ficar abatido. Diz-se das searas: — «Assi são as nossas searas, que a muita fertilidade as faz *acamar*.» Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*, Disc. x.

— *Acamar-se, v. refl.* Deitar-se na cama, prostrar-se por effeito do doença: — «Tratou de *acamar-vos*, como trigo, isto é, derribar-vos na fé.» Frei João de Ceita, *Sermões*, Part. II, fol. 333, col. 2.

*gorda, que se encostou a elle e acahyram ambos...* Tom. I, p. 480. Vid. Cair.

† ACAHI, s. m. Em Alchimia, era o nome de uma solução aquosa de sulfato de aluminio, vulgarmente *pedra hume*.

† ACAID, s. m. Nome dado pela chimica antiga ao vinagre.

† A CAIR, loc. adv. Beber em excesso até se não suster.—*Dar a cair*, espancar fortemente.

ACAIRELADO, adj. part. Debruado, orlado de cairel; agalado.—*«Mas quantos póstos tem uns olhos acarelados de uma meiguice forgicada?»* Jorge Ferreira de Vaseoncellos, Ulyssippo, act. II, sc. 7.

— LOC.: *Unhas acareladas*, não aparadas e sujas.—*«Outra mitra de sedá acarelada de ouro.»* Lucas de Andrade, Acções Episcopales, p. 30.

ACAIRELAR, v. a. (Do italiano *cairello*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar»). Guarnecer com cairel, adebruar, agaloar, pôr cercadura. Academia dos Singulares, Tom. II, p. 241.

† ACAJÁ, s. f. Uma das maiores arvores do Brazil, especie de cajú.—Tambem se encontra na ilha de Ceylão; suas folhas têm propriedades adstringentes.

ACAJADAR, v. a. Correr a cajado, espancar, desancar, abordoar.—Termo chulo e privativo da linguagem rustica.

† ACAJAIBA, s. m. Vid. Acajú.

† ACAJO, adv. (popular). Vid. Acajuso.

ACAJÚ, s. m. Nome dado a tres vegetaes de generos diferentes.—O que dá a madeira de marceneria pertence á *swintenia mahogani*; o outro produz altissimas arvores, cuja madeira é optima para construção de navios: fórma um genero da familia das meliáceas e da pentandria monogynia.—A tereceira fórma o genero *cussureum* de Jussieu, arvore linda, de pequenas dimensões, peculiar dos paizes quentes, onde serve como alimento, bebida, remedio, tintura, visco, colla, caustica, etc.

— Em Medicina, empregavam-se antigamente as *nozes de acajú*. Segundo a analysé feita por Vieira de Mattos, eitada por Littré, a nóz de acajú contém muito acido gallico, tanino, uma materia extractifórme, um principio colorante verde, e uma substancia gommo-resinosa.

— Em Historia Geral, diz-se que os indigenas do Brazil contan os annos da sua idade por *nozes de acajú*.

ACAJÚSO, adv. ant. A caso, por acaso, casualmente.—Empregado frequentemente nos Autos de Gil Vicente.—No Minho, ainda o povo diz *acáje* por *quasi*; Gil Vicente tambem usa *cajuso*.

† ACAKOYOTL, s. m. Nome mexicano admittido em Historia Natural, para designar algumas especies da larmlha.

ACALAI, s. m. Nome dado pelos alchímistas ao sal ou chlorureto de sodium.

ACALENTADO, adj. p. Antigamente escrevia-se *Aqualantado*. Vid. Acalentado.

ACALANTAR ou ACALENTAR, v. a. Embalar; ennanar uma creança nos braços ou em berço, cantando até fazê-la adormecer.—*«... ora o afagava, e o acalantava como menino...»* Amador Arraes, Dialogo X, cap. 55.

Com teu bem nosst magua acalantamos.  
VEIGA, LÁURA DE ANFRISO, ecl. III.

ACALANTO, s. m. Formosa, suave e meiga palavra, que já em si exprime o canto e earinho maternal ao rythmo do qual se embalam as crianças, para suspender-lhes o ehor, com o somno.—A estas cantigas chama-so na Grecia moderna *nannaresma*, e na Italia *nanna*. Moraes abona esta palavra com as seguintes auctoridades:—*«... se algum d'esses potentados, ou regulos deleixados alguma vez abre os olhos e lastima as miserias de um desgoverno, os conselheiros politicos, e os da consciencia, mudam as claves aos acalantos e pruem-lhes os ouvidos com taes solãos, que logo os tornam a adormentar...»*—*«... ninharias boas para acalanto de meninos, e não para adormentar homens sisudos.»*—Figuradamente: Lória, ehrinóla, mentira lisongeira, engano, meio empregado para distrair a attenção ou de negocios graves.

ACALCADO, adj. p. ant. Calcado, com o prefixo «a» da índole da lingua portugueza. Ruy de Pina, na Chronica de D. Afonso II, cap. 5, emprega-o no sentido de *acamado*; e Galvão, na Chronica de Affonso I, cap. 48, significando corruptela de *acalçado* ou *encalçado*, isto é, seguido no enalço. Vid. Calcado.

ACALCANHADO, adj. p. Pisado aos pés, espesinhado, sapateado; e mais propriamente: Cambado, entortado no tação ou salto da bota.—*«Hespanha tão acalcanhada dos romanos.»* João Pinto Ribeiro, Desengano ao parecer enganoso, fol. 27.

ACALCANHAR, v. a. (De *calcanhar*; com o «a» expletivo e a terminação «ar»). Pisar com o pé, calcar aos pés, deixar pégadas, cseoucinar; embar, entortar o tação da bota para o lado; foi n'este sentido que o recolheu Bluteau, no Supplemento do Vocabulario.—*«Soffrendo humilde (o mar) or empuxos faceis do nadador ocioso, que com os pés o acalcanha e escoucinha.»* João Pinto Ribeiro, Relaç. III, n. 1.—Figuradamente: Calcar, vexar, opprimir, supplantar.

—Acalcanhar, v. n. Tomar o feitio de um calcanhar:—*«Será o canello da ferradura mais grosso d'aquella parte d'onde torce e acalcanha a mão.»* Antonio Pereira Rego, Instrução da Cavallaria de Brida, § 18.

—Acalcanhar-se, v. refl. Entortar-so o tação ou contraforte do sapato sobre o salto.

ACALCAR, v. a. Calcar; empregado pelo Padre Antonio Pereira na traducção da Biblia. Acamar. Vid. Calcar.

ACALÇADO, adj. part. Alcançado; dá-se aqui a metathese do «l» Vid. infra.—Tambem póde significar: Seguido no enalço, c, figuradamente, convencido.—*«... uma das fustas, que se sentia acalçada, encalhou.»* Ineditos da Academia, Tom. II, p. 317.—No sentido figurado, Ibidem, Tom. I, p. 282.

ACALÇAR, v. a. ant. (Alcançar; a metathese do «l» é frequentissima no idioma portuguez, tendo-o sido principalmente na segunda edade da lingua. Ex.: *bulça*, *burla*; *merlo*, *melro*; *palrar*, *parolar*; *puvego*, e *pruvico* por *publicos*; a syncopa do «n» é um caracter peculiar da lingua portugueza). Obter, conseguir, vir a ter:—*«O quarto impetra e acalça cousas que pede.»* Frei Bernardo de Alcobça, Vita Christi, Part. III, cap. 13, fol. 360.—Acha-se tambem empregado na Chron. do Condestavel, e na Regra da Perfeição, da Infanta D. Catherina.—*«E saybam ligeiramente que esta manha mais se acalça per naçon, acertamento de aver boas bestas...»* El-Rei Dom Duarte, Livro da Ensinança de bem cavalgar, etc., p. 497.—*«E es que esta manha quizerem aver he lhes necessario que ajam as tres cousas principaes, per que todallas outras manhas se alcançam, as quaes sem estas...»* Ibidem, p. 498.

ACALCO, s. m. Nome alchimico do estanho.

ACALENTADO, adj. p. Embalado, ennadado e adormecido ao som de cantilena; conehegado, agasalhado.—Figuradamente: Apadrinhado, fortalecido.—Antigamente escrevia-se *Aqualantado*.

ACALENTAR, v. a. (Lacerda deriva este verbo do radical grego *klaio*, ehor, com o a privativo, sem; será mais conforme derival-o de *calens*, adjectivo latino, no ablativo *calente*, quente, que tem mais relação com o acto da mãe que aperta o filhinho choroso ao peito como para aquecê-lo e afagal-o com amor, á qual palavra bastava dar a terminação verbal «ar» e antepôr-lhe o «a» expletivo, característico da lingua portugueza). O acto de acalmar ou suspender o ehor de uma criança, tomando-a no collo com afago e earinho, eantando o embalando-a ao rythmo da antiga até que adormeça.—*«Sendo assi que semelhantes vistas são o côco com que as amas assombram, ou acalentam os meninos d'esta ou ainda de maior edade.»* Frei Luiz de Souza, Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres, Liv. I, cap. I.—No sentido metaphorico: Lisongear, comprar.—*«E quando muito aporfiam estes nossos latinos, acalentem-os dizendo, que si.»* Fernão d'Oliveira, Grammatica da Linguagem Portugueza, cap. 40.—No sentido de applacar, consolar:—*«E principalmente o Duque de Guimarães... depennando as barbas e os cabellos da cabeça, fez grandes prantos e lamentações... no que passou um bom»*

pedaço sem ninguém o poder acalentar.» Damião de Góes, Chronica de Dom João II, cap. 79. — No sentido de abrandar, aquietar, mitigar: — «Desatentadamente de um prato em hua garrafa cheia de vinho, que derramando-se e enchendo a casa de seu bom cheiro, deu testemunho do qual era. Tomaram todos aquellos gregos tanto contentamento do succedido, estando eu corrido, que não podiam acalentar a festa: porque todos são supersticiosos e agourentos, e em seus convites demasiadamente alegres, tiveram por bom signal o infortunio.» Frei Pantaleão de Aveiro, Itinerario da Terra Santa, p. 35, cap. VII. — Este costume e preconceito dá-se tambem nas mesas portuguezas.

— ETYM.: Como a idéa predominante do verbo acalentar é produzir silencio, e não agasalhar, é natural que seja uma forma frequentativa do verbo *calar*, isto é, calar a mêdo, de instante a instante, e a ser assim não se precisa recorrer ao radical grego, nem latino.

† ACALÉPHOS, *s. m. pl.* (Do grego *akalēphē*; de *a*, sem, *kalos*, bom, e *aphē*, toque). Classe de animaes sem vertebras, a que, na ilha de S. Miguel, se chama vulgarmente *agua viva*, e os francezes *ortiga do mar*; andam boiando á tona d'agua por meio de contrações e dilatações ou enchendo-se de ar. Têm o aspecto d'espuma azulada, e tocando qualquer parte do corpo, produzem uma sensação de ardência, analoga á de uma queimadura ou á que causa o contacto da ortiga, e dura algumas horas. — Cuvier dividiu-os em duas ordens: *acalephos simples*, e *acalephos hydrostaticos*; pertencem á classe dos radiados, com o corpo molle, desprovidos de órgãos digestivos, sem anus, tendo canaliculos indistinctos por todo o corpo.

† ACALÍ, *s. m.* Nome dos sacerdotes que guardam os livros sagrados de Nanak e Guru, legisladores dos Sikhs.

† ACALICAL, *adj. 2 gen.* (Do *a* privat., sem, e *calux*, calice). Qualificação dada em Botanica aos estâmes que partem do receptaculo, sem adherirem ao calice da flôr.

† ACALÍCINO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *calux*, calice). Nome botânico dado ás flôres privadas de calice.

† ACALICULADO, *adj. p.* Antithese de *caliculado*, dada ao genero ou flôr desprovida de *caliculo*, especie de cinto formado de pequenas escamas, collocado immediatamente fóra de uma flôr, e applicado contra o calice de modo que parece formar um segundo calice.

† ACALO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kállōs*, belleza). Nome dado, em Entomologia, ao genero dos coleópteros eureulionides *cryptorhynchides*, subdividido em dezeseite especies.

† ACALLOPÍSTO, *s. m.* (Do grego *a* privativo, sem, e *kallōpístēs*, enfeite). Dá-

se, em Entomologia, este nome ao genero de coleópteros eureulionides *erirhinides*. Tem por tipo o *acallopistus senegalensis*.

† ACALMADISSIMO, *adj. sup.* Socegadissimo, do modo mais tranquillo, quieto e bonançoso.

ACALMADO, *adj. part.* Tranquillizado, socegado, aquietado; tambem se emprega *encalmado*. — Quasi todos os Dictionarios dão a este termo a significação de: abastado, provido copiosamente, fundados n'esta passagem de Fernão Lopes: — «Esta terra estava muito acalmada de muitos toucinhos e lenha até o primeiro sobrado.» Chronica de Dom João I, Liv. I, cap. 18. — Parecerá talvez que o auctor dissesse *acolmado* e o *typographo* mudasse em *acalmado*; e, d'esta opinião, parece que foi Filinto Elysio quando escreveu *colmado*. Deve porém attribuir-se este erro á orthographia antiga, que não tinha cedilha para notar o «c», quando valia por «s». — O Dictionario da Academia, e o de Moraes attribuiram a confusão entre *acalmado* e *açalmado* a erro de imprensa, o que é facil de crêr, attenta a imperfeição dos processos antigos da *typographia*. A opinião que seguimos é a de Viterbo. Vid. infra.

ACALMAMENTO, *s. m.* Abrandamento, serenamento. — Emprega-se tambem no sentido de abastecimento, mas como erro orthographicô de *açalmamento*. O erro notado na edição de Fernão Lopes, dá-se tambem nos *Ineditos da Academia*, Tom. II, p. 80. — Cumpre notar que o «c», com valor de «s», antigamente não tinha cedilha (signal de introdução moderna), para evitar a confusão com o valor de «k», como diz Santa Rosa de Viterbo.

ACALMAR, *v. a.* Abrandar, abonançar, aquietar, socegar, attenuar, applicar, mitigar.

— *Acalmar, v. n.* Abonançar, apasiguar. — Usado por Francisco de Sá de Menezes:

Tal como a não, a quem o vento *acalma*.  
MALACA CONQ., CART. I, EST. 85.

Cuja soberba gloria inda que *acalme*.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, CART. V, EST. 72.

— «... Mas com todas as calmas e pronosticos, não acalmaram nunca os exercicios de devoção, e officios divinos; antes sempre em maior crescimento...» Manoel Godinho Cardoso, Relação do Naufragio da Nau Santiago. — Por este exemplo, se vê o radical que serviu para a formação do verbo.

— *Acalmar, v. refl.* Abrandar-se, abonançar-se, aquietar-se, socegar, applicar-se, tranquillisar-se. — No sentido de abastecer-se, vid. *Açalmar*. — «E acalmou-se de lenha e carnes, e outras cousas, que para defensão pertenciam.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Liv. I, cap. 101.

ACALORADO, *adj. p.* Excitado, exaltado, vivo, acceso, incendiado; cheio de

calor. — *Discussão acalorada*. — *Polemica, questão, argumentação acalorada*.

ACALORAR, *v. a.* Excitar, produzir exaltação, esecandecer, animar, avivar. Palavra de uso moderno, empregada nos trabalhos parlamentares. — Só se usa no sentido figurado.

† ACALOT, *s. m.* (pr. *acalôte*). Dá-se, em Ornithologia, este nome a uma especie de ibis do Mexico. E' o tantalo mexicano, da ordem das gralhas. — Escreve-se tambem *acalotl*, *acacalotl*, *acacalote*, etc.

† ACALIPHÊA, *adj.* Que se assemelha a um *acalypho*. — A tribu das *euphorbiáceas*.

† ACALYPHO, *s. m.* Em Botanica, tribu de plantas *euphorbiáceas*, typo das *acalyphêas*, formada por Linneo, originaria da America e parecida com a *ortiga commum*.

ACALYPTEROS, *s. m. pl.* (Do grego *acalyptos*, nú, e *pteron*, aza): Em Entomologia, é uma subdivisão da tribu dos *muscidas*, que é em si já dividida em dezeseite sub-tribus. Insectos que, por tenuissimos e fracos, raras vezes arrostam com os raios do sol, vivendo á sombra dos bosques, nas relvas e nas plantas aquaticas.

† ACALYPTO, *s. m.* (Do grego *acalyptos*, descoberto). Em Entomologia, genero de coleópteros *tetrâmeros*, divisão dos *trirhinides*, tendo por typo o *acalyptus canescens*, o *rufipennis*, e o *rhynohenus carpinii*.

† ACAMACŪ, *s. m.* Nome dado, em Ornithologia, ao papa moscas do Senegal, que tambem se acha em Madagascar.

† ACAMADISSIMO, *adj. sup.* de *Acamado*. Bem estendido, abatidissimo, quebrantadissimo.

ACAMADO, *adj. part.* Posto ás camadas, estendido com certa disposição, derribado, conchegado, deitado na cama. — Diz-se propriamente do trigo derrubado pela chuva ou vento. — *Trigo acamado, seu dono levantado.* — Padre Antonio Delicado, *Anexins*, p. 15. — Acha-se tambem empregado pelo purista Manoel Bernardes na Luz e Galor, Part. II, § 1, n. 253.

ACAMAR, *v. a.* Dispôr em camadas, juxtapôr com certa ordem, conchegar; abater, lançar em terra, derribar, prostrar; humilhar. — Applica-se particularmente ás searas.

Divulgar-se do monstro logo a fama,  
Quo alguns fracos espiritos *acama*.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, C. V, EST. 77, V.

— *Acamar, v. n.* Ficar abatido. Diz-se das searas: — «Assi são as nossas searas, que a muita fertilidade as faz *acamar*.» Francisco Rodrigues Lobo, *Desengano*, Disc. X.

— *Acamar-se, v. refl.* Deitar-se na cama, prostrar-se por effeito de doença: — «Tratou de *acamar-vos*, como trigo, isto é, *derribar-vos na fé.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Part. II, fol. 333, col. 2.

— Neste sentido, recolhido no Dicionário de Barbosa. — Humilhar-se.

**ACAMARADAR-SE**, *v. refl.* (De camarada, em grego *kamara*). Na significação primitiva era escolher companheiro de camara, viver debaixo das mesmas telhas; hoje, significa simplesmente travar amizade, ser companheiro da mesma profissão, officio ou trabalho. — Usa-se principalmente entre soldados, estudantes, artifices e comediantes; figuradamente: unir-se em camaradagem, parceria ou convivência.

**ACAMATO**, *s. m.* (Do grego *akamatos*, infatigável, direito). Termo empregado em Physiologia para designar a boa constituição do corpo humano. Está quasi fóra do uso. — Galeno serviu-se d'este termo para exprimir a posição que um membro pôde ter muito tempo sem se cansar, por não ser nem tenso nem frouxo.

† **ACAMATO**, *s. m.* (Do grego *akamatos*, infatigável). Em Entomologia, dava-se este nome a um sub-genero dos euculionídes, hoje completamente esquecido.

† **ACAMECH**, *s. m.* (pr. *acaméque*). Palavra, hoje desusada, dos antigos alchimistas para designar as partes mais preciosas da prata.

† **ACAMELT**, *s. m.* Nome mexicano de uma variedade de *melt*, pertencente ao genero agave; produz um certo vinho que se usa no Mexico.

**ACAMPADO**, *adj. part.* Com o arraial assente; alojado; aquartelado, acantonado.

**ACAMPAINHADO**, *adj. part.* Em fórma de campainha; nome dado, na linguagem botânica, ás flores que se assemelham a campainhas. Vid. **Campanulado**.

**ACAMPAMENTO**, *s. m.* Arraial, campo em que o exercito estancia; a acção de escolher sitio para fazer alta ou acampar.

**ACAMPAR**, *v. n.* Escolher o arraial, fixar tendas, assentar campo. — «A noite do primeiro de junho se acampou o nosso exercito; a dous se aquartelou no ribeiro de Pardiolos.» Campanhas de Portugal no anno de 1663, p. 33. — «Sem aquella regularidade com que se acampam os exercitos.» Relação do Sitio de Vienna, p. 4.

— Fernão Lopes, na Chronica de Dom João I, emprega acampar no sentido de tanger campá ou sineta. — Está fóra do uso.

— Acampar-se, *v. refl.* Formar campo.

† **ACAMPANIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kampseien*, curvar). Na linguagem de Cirurgia, representa este nome a soldadura de uma articulação. Impossibilidade de dobrar a articulação. — É synonymo do Ankylose. Vid. esta palavra.

† **ACAMPTÁSOMA**, *adj. 2 gen.* (A mesma origem grega de Acampto, augmentado de *soma*, corpo). Corpo que se não pôde curvar, inflexível, hirto, rígido.

— **Acamptásomas**, *s. m. pl.* Em Zoolo-

gia, é o nome da familia dos animacs eirrhípodés.

† **ACAMPTO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *kamptô*, eu curvo). Leibnitz introduziu em Physica este termo para designar os corpos que não reflectem a luz, apesar de serem opacos o polidos, e terem as mais condições necessarias para a reflexão.

**ACAMUÇADO**, *adj. part.* (De acamurçado; o «r» junto do «s» é syncopado ou assimilado. — Temos exemplos latinos: *Urso*, usso; *dorso*, dosso e endosso; *aversum*, avesso). — «*É em uma tarja acamurçada com letras de azeviche, se lia esta letra...*» Academia dos Singulares, Tom. I, p. 11. Vid. **Acamurçado**.

**ACAMURÇADO**, *adj. part.* Preparado com cortimento de anta; de côr amarella.

**ACAMURÇAR**, *v. a.* Preparar as pelles com o cortume da camurça; dar côr amarellada.

† **ACANACÉAS**, *s. f. pl.* Plantas da familia das chioráceas. — Nome Botânico introduzido por Cesalpino.

**ACANACÉO**, *adj.* Nome Botânico dado a todas as plantas espinhosas. Vid. supra.

**ACANALLADO**, *adj. part.* Em fórma de canal ou rego. — Usado por Francisco Pinto Pacheco no Tratado da Gineta.

— *Loc.*: *Cavallo* acanallado, gordo, nédio, com os lombos anafados. Vid. **Acanellado**.

**ACANALLADURA**, *s. f.* A parte cônea do canal, rego, calceira, curvatura, chanfradura.

— Em Architectura, acanalladura é a cavidade ou chanfradura longitudinal que parte do fuste de uma columna e termina na sua base. — Applica-se tambem ás estrias ou regos que se fazem em qualquer outro objecto; acanalladura *torse*, a que é feita em fórma de espiral. — *Acanalladura em aresta viva*, pouco usada, pertencente propriamente á ordem doricá. — *Acanalladura ornada*, a que no seu interior tem folhas ou ramúsculos.

— Em Botanica, dá-se o nome de acanalladura ás estrias profundas que apresenta o cáule de certas plantas.

— Em Cirurgia, acanalladura é uma especie de gotteira ou rego necessario em certos instrumentos operatorios.

— Na Industria, chama-se acanalladura o pequeno rego que se deriva do buraco ou fundo da agulha.

**ACANALLAR**, *v. a.* (Do celtico *can*, ôco). Dar a fórma de canal ou convexidade de cana.

— Em Architectura, acanallar, fazer em meia cana, estriar as columnas, as pilastras, ornal-as com chanfraduras longitudinaes e semicirculares.

— Em Technologia, pintar uma estampa de côr de canella.

**ACANAVIADO**, *adj. part.* Picado com rachas de cana, martyrisado, atormentado, exacerbado. — Usado pelo Padre Manoel

Bernardes na Floresta. É da linguagem do povo, no sentido figurado.

**ACANAVIADURA**, *s. f.* A acção de martyrisar, mettendo canas no sabugo das unhas. (Derivando do celtico *cana*, deve eserever-se com um só «n»; derivando do latim *canna*, justifica-se a orthographia adoptada por Moraes).

**ACANAVIAR**, *v. a.* Do martyrio que os missionarios christãos soffriam no Japão, onde lhes introduziam rachas de cana pelo sabugo das unhas, veio esta palavra; hoje empregada figuradamente por atormentar, exasperar, apouquentar, torturar, exacerbar. No seculo XVIII, segundo Bluteau, era empregada na linguagem vulgar com o sentido de injuriar, proferir insultos e maledicencias. — Tambem se escreve *acanneviar*, e assim se encontra geralmente nos classicos. Vid. **Acanavear**.

**ACANCELLADO**, *adj. part.* (Do latim *cancellatus*, permutando a explosiva aspera dental, pela explosiva branda da mesma ordem). Dá-se em Botanica este nome a todos os órgãos dos vegetaes que affectam a fórma reticulada, como por exemplo, o calice do *atractylo*, as folhas do *hydrogeton*; o *fungo* *acancellado*, de Brotero.

**ACANÊA**, *s. f.* *Hacanêa*. (Escripto sem «h», parece derivar-se do latim *equina*; com «h», do francez *haquenée*, diminutivo de *haque*, do lalim *equus*). Jumento ou cavallo do talho meão, baixo e quieto para ser montado, que tem o passo curto e regular. — Na linguagem antiga, significava o mesmo que palafrem, ou cavalgadura de senhoras; hoje, emprega-se no sentido de *jerico*. Gallegos escreve *facanea*, e tambem se encontra *faca*, empregado no mesmo sentido; porém a labial aspera «f» não é mais do que o «h» aspirado francez de *haquenée*, e de *haque*. — Pouco usado.

— Em Symbolica de Direito, a entrega de uma acanêa ao Pontifice, na vespera do dia de San Pedro, pelo embaixador do rei de Napoles, era um signal de vassallagem.

**ACANELLADO**, *adj. part.* Tirante á côr de canella. — Que tem a fórma de acanalladura. — Panno ou tecido de seda, análogo ao gros de Tours o ao tafetá. — A urdidura com canellas, no tear. — *Taes* são os sentidos em que se emprega em Tinturaria, em Architectura, em Tccelagem.

— Em Cirurgia, *sonda* acanellada, que tem uma cavidade longitudinal e semicircular.

— Em Anatomia, *musculos* acanellados, par de musculos das côxas. — *Substancia* acanellada, substancia interior do parenchyma dos rins. — *Corpo* acanellado ou *striado*, um dos ganglios cerebraes.

— Em Heraldica, *escudo* acanellado, aquelle em que ha cavidades circulares semelhantes ás *acanalladuras de aresta viva*.

— Loc.: Meias acanelladas, da côr de canella.—Usada por Diogo Marques Salgueiro, na Relação das Festas pela cano-nização de Sam Francisco Xavier.

ACANELLAR, v. a. Dar a côr de canella; fazer acanalladuras; urdir a teia com os fios chamados canellas.—Vejam-se acima os usos technologicos.

† ACANGA, s. f. Em Ornithologia, dá-se este nome á pintada ou gallinha de Guiné, assim chamada em Madagascar.

† ACANGATARÁ, s. m. Em Ornithologia, passaro das florestas do Brazil, de mediana grandeza, e de um canto bastante sonoro.

† ACANGÍS, s. m. Nome turco dado aos guerrilheiros e aventureiros de guerra, que servem o estado, não por soldo, mas pela esperança na pilhagem.

ACANHADAMENTE, adv. De uma maneira contrafeita, com certa timidez, sem largueza.—«*Todos aquelles homens foram criados no captiveiro do Egypto, opprimida e acanhadamente.*» Fr. Christovam de Lisboa, Jardim da Escripura, fol. 431, n. 1.—«*Quem dá muito acanhadamente, obriga pouco.*» Brachyologia de Principes, p. 142.

ACANHADISSIMAMENTE, adv. sup. Da maneira mais coacta, contrafeita e tímida; sem desenvolvimento, estreitissimamente; de nenhum modo expedito.

ACANHADISSIMO, adj. sup. Muito mesquinho; bastante contrafeito; sem desenvoltura; falto de iniciativa; estreitissimo, diminutissimo; com muita parcimonia; cheio de timidez.

ACANHADO, adj. p. Tímido, encolhido, contrafeito, coagido, envergonhado, pusillânime, covarde, lerdo, abatido, humilde, reservado; apertado, estreito, diminuto, pouco liberal; para pouco.—«*Os homens de baixa condição naturalmente são acanhados.*» Dominio sobre a fortuna, p. 115.—«*O pobre liberal é mais príncipe do que o pobre acanhado.*» Brachyologia de Principes, p. 143.

Mas como a differença dos estados  
No moço pensamento não soffria  
Que fossem tão rasteiros e acanhados.

FERN ALV. DO ORIENTE, LUS. TRANSF., p. 447, v.

—«*Estavam no que a moderna lingua de hoje diz — uma falsa posição, — em que se não pôde estar muito tempo, e de que o mais acanhado e lerdo procura sair quanto antes e seja como fôr, por que emfim, não é posição em que se esteja.*» Garrett, Arco de Sant'Anna, Tom. 1, p. 160.

—«*... onde algumas vezes entrara mais tímido e acanhado, que na tavolagem do besteiro.*» A. Heroulano, Monge de Cistér, Tom. 1, p. 210.

— ETYM.: A idéa expressa pela palavra leva a crêr que se deriva do francez *cagnard*, humilde, desageitado.

ACANHADOR, s. m. o adj. Que tem o poder de causar acanhamento. — Recolhi-

do, pela primeira vez, no Diccion. de Jeronymo Cardoso e no de Bento Pereira.

ACANHAMENTO, s. m. Falta da devida grandeza, inferior ao tamanho natural, á justa e conveniente proporção ou desenvolvimento; o acto d'onde resulta este defeito; no sentido figurado: pejo, reserva, timidez, exagerada modestia, pusillanimidade, encolhimento, desanimo, embaraço, apoucamento, estreiteza, mesquinhez.—Usado por Frei Thomé do Jesus e por Diogo de Paiva de Andrade.—«*Digo isto por alguns syndicantes, que hontem syndicados e particulares, tudo n'elles era um acanhamento e humildade indigna do a que aspiravam.*» Pinto Ribeiro, Relação III, § 2.

ACANHAR, v. a. (Do grego *ankho*, eu aperto, segundo Moraes; para outros etymologistas vem do francez antigo *ageloignier*, abater, que, segundo as leis phonologicas das linguas romanas, se aproxima muito mais de acanhar, pela permutação da guttural branda «g» pela guttural aspera «c»; pela syncopa do «l» ou dissolução em vogal, como na rusticação portugueza e franceza; e pela troca da geminação «gn» em «nh» como temos em *agnus, anho; cognatus, cunhado; lignum, linho*). Abater, apoucar, humilhar, desanimar, intimidar, acovardar, deprimir, estreitar, apertar, tolher o desenvolvimento, não deixar crescer, empecer, abafar, apequenar, desgabar, encolher, intimidar, não deixar medrar, desprezar: — «*Fazendo sombra a acanha e faz que não cresça.*» Leonel da Costa, Georgicas de Virgilio, p. 68, v.—«*Dando-lhe os convidados tão estreito logar, que acanhava sua autoridade.*» F. Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, Dialogo IV, p. 85.—«*... para acanhar e rebotar os espiritos aos portuguezes.*» Lemos, Cercos de Malaca, p. 48.—«*Homem, que folga de acanhar outro, que não tem por inimigo, natureza de sata-naz.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. 1, sc. 1.—«*Quanto soffrimento dá a pobreza, e como acanha os espiritos e cerra as portas a tudo.*» Idem, Ibidem, act. 1, sc. 3.

—ACANHAR-se, v. refl. Desanimar, encolher-se, acobardar-se, abater-se, render-se, submeter-se, ceder, sujeitar-se: — «*Antonio da Silveira (o do Diu) assim morreu depois pobre, mas sempre honrado, porque nunca se acanhou em cousa alguma.*» Diogo de Couto, Decada V, Liv. 5, cap. 7.

Vede como o ferido não se acanha.

MANOEL DA VEIOA, LAURA DE ANFRISO.

ACANHO, s. m. Palavra introduzida por Filinto Elysió, no mesmo sentido de Acanhamento.—Os substantivos em «mento» encerram a determinação, o acto; as duas fórmulas são uma das riquezas da lingua. *Encanto* e *Encantamento* exemplificam este caso.

ACANHOAR, v. a. Disparar tiros de

canhão contra algum logar; combater, metralhar, arrasar com canhão.—*Acanhoar uma cidade, um forte, um arraial, um regimento, um quadrado.* — «*... canhões prontos para acanhoar a Cidade.*» Gazeta de Lisboa, Tripoli 20, de 1721, p. 66.—Recolhido por Bluteau no Supplemento do Vocabulario; é de formação moderna.

ACANHONEAR, v. a. ant. O mesmo que Acanhoar.—«*D'onde acanhonearam aquella villa, com perda de casas e morte de alguma gente.*» João Salgado de Araujo, Successos Militares das Armas Portuguezas, Liv. 1, cap. 2.—Recolhido, pela primeira vez, por Bluteau. Vid. Canhonear.

ACANNAVEADO, adj. part. Vid. Acanaviado.

ACANNAVEADURA, s. m. Vid. Acanaviadura.

ACANNAVEAR, v. a. Suppliciar ao uso do Oriente; consiste em metter rachas de cana pelas unhas: — «*Atado em uma cruz feita em aspa, em que o acannavearam e tiraram pouco a pouco as unhas dos pés e das mãos.*» Danião de Góes, Chronica de D. Mancel, Liv. IV, cap. 8. Vid. Acanaviar.

† ACANÓNICO, adj. (Do *alpha* privativo, *sein*, e *canon*). Contra as regras do Direito Canonico.

† ACANONISTA, s. m. Palavra usada na antiga phraseologia do Direito Canonico: o que infringe as prescripções canonicas; o que não conhece ou ignora os Canones.

† ACANOR, s. m. Na Alchimia, designava qualquer fogareiro.—Tambem se escreve Athanor.

† ACANOS, s. m. (Do grego *akanos*). Especie de cardo, cujas raizes e sementes diuréticas eram antigamente empregadas nas hemorragias.—Linneo deu-lhe o nome botanico de *onopordum acanthium*.

† A CANTAROS, loc. adv. Emprega-se na linguagem familiar para designar a chuva grossa e torrencial.—Encontra-se na Benedictina Lusit., Liv. 1, fol. 52, e na Hist. de S. Domingos, Part. II, Liv. 1, cap. 6.—*Chove a cantaros, agua a potes.*

† ACANTHA, s. m. (Do grego *akantha*, espinho). Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, da familia dos ternoques, da tribu dos buprestides.

ACANTHÁBOLO, s. m. (Do grego *akantha*, espinho, e *ballô*, atiro para fóra). Instrumento cirurgico, em fórmula de pinça, que serve para tirar as esquirolas dos ossos na dissecação.—Foi introduzido na linguagem scientifica por Paulo d'Egina.

ACANTHÁCEAS, s. f. pl. Nome botanico dado á familia das dicotyledóneas, pertencente ás ipocoróllias de Jussieu, e ás exógenas corolliflóreas de Decandolle, assim chamadas por terem por typo o genero *acantho*. Dividem-se em trez grandes tribus. Tem os seguintes caracteres: cálice monosépalo de quatro ou cinco di-

visões regulares ou irregulares, sempre persistentes; corolla monopétala, irregular, ordinariamente bilabiada, staminifera, hypoginea e caduea; estâmes didinamos; ovario livre, bilocular, stylo simples, terminado por um stigmathe bilobado. O fructo é uma capsula com duas cavidades, ás vezes monospermo pelo abortamento, abrindo-se com elasticidade em duas valvulas; as sementes são ligadas a podospermos filifórmes salientes.

† **ACANTHAGENYS**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinha, e *guemus*, maxilla). Em Ornithologia, nome do um genero estabelecido por Gould sobre uma especie do genero philedon de Cuvier, tendo por typo o *merops carunculatus*.

† **ACANTHARINO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinha, e *rhin*, bico). Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros curculiónides, tendo por typo uma especie unica do Cabo da Boa-Esperança, o *acantharinus dregei*.

† **ACANTHE**, *s. f.* Certa arvore de que falla Virgilio, que hoje se julga ser a acacia do Egypto. — «Tambem é nome de uma arvore, que nasce no Egypto, como diz Servio, chamada Acanthe, porque é cheia de espinhos, e sempre tem folhas e está verde.» Leonel da Costa, traducção das Eclogas de Virgilio, eclog. III, 1, v., not. N. Só se encontra no Dice. da Acad.

— Em Anatomia, dá-se este nome á espinha dorsal.

† **ACANTHEPHIPPIO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinha, e *ephippion*, scella). Em Botanica, é o genero da familia das orchideas, tribu das vandêas, formado por Blum, na Flora de Java.

† **ACANTHESSO**, *s. m.* (Do grego *akanthêis*, espinhoso). Genero de peixes fósseis, deseoberto por Agassiz.

† **ACANTHIAS**, *s. m.* (Do grego *akanthias*, peixe de espinha.) Nome dado em Ichthyologia ao gasteróteo, que vive nos mares da Dinamarca. = Foi introduzido este nome por Linneo.

† **ACANTHIGO**, *adj.* Que tem a vordura, a graça do acantho. = Adjectivo formado por Fernão Alvares do Oriente:

Em que gastou a vida o bom Piérico?  
Ora em flores colher do ramo *acanthico*,  
Ora occupado no exercicio delico.  
Enganava o prazer c'o doce cantico.

LUSIT. TRANSF., p. 272, v.

— Em Entomologia, genero de hemipteros, da familia das eicadellas.

† **ACANTHIDES**, *s. m. pl. e adj.* Familia de insectos hemipteros. = Nome introduzido na Entomologia por Leach.

† **ACANTHINA**, *s. f.* (Do grego *akanthinos*, espinhoso). Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros, divisão dos brachóceros, da tribu dos stratyomedes, tendo por typo a *acanthina elongata* da America meridional.

† **ACANTHINION**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinha, e *inion*, occiput). Em Ichthyologia, genero do peixes estabele-

eido por Lacépède, pertencente á familia squainmipennas, segundo Cuvier.

† **ACANTHIO**, *s. m.* Cardo argentino.

† **ACANTHIOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, genero de insectos hemipteros.

† **ACANTHIZO**, *s. m.* (Do grego *akanta*, espinho, e *izo*, eu colloco). Em Ornithologia, genero de vigors, pertencente aos bicos-finos de Cuvier. Consta de onze especies.

† **ACANTHO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho). Genero typo das acantháceas, conhecidas pelo nome vulgar de *herba gigante*, e *branca ursina de Italia*. — É uma planta herbácea, ephémere e notavel pela sua belleza. Conhecem-se poueo mais ou menos doze especies privativas das regiões tropicaes. Ao Meiodia da Europa, pertencem o *acanthus mollis* de Linneo, e o *acanthus spinosus*: o primeiro, que se dá nos arrabaldes de Lisboa, tem as folhas largas, sinuadas, lizas, sem espinhos, verdênêgras, insipidas, e inodóras; o calice é de dous labios, a corolla de um só, com dous lóbulos, o fructo é uma capsula de duas células com pouca semente; o segundo tem as folhas pinatifeadas, com lacínios agudos, e espinhosos.

— Em Materia Medica, todas as partes do acantho são tidas por emollientes. O decocto das folhas, é especialmente empregado em lavagens.

— Em Architectura, foi d'este planta que os architectos gregos, ou Callimaeo, como diz Vitruvio, tiraram as bellas folhagens da ornamentação. O cesto do capitel da ordem corynthia foi ornado com folhas de acantho, em vez das folhas do loureiro e da oliveira, primitivamente usadas.

— Nos escriptores portuguezes, é quasi sempre empregado como imagem poetica:

Odorifero nardo, alegre *acantho*.

FERNÃO ALVARES DO ORIENTE, LUSIT. TRANSF., p. 176.

Ali Clície formosa e o Jacinto  
Se vê, que com flagrança o ar inflamma;  
O *acantho* e amerecho que extincto  
De seus aromas o vapor derrama.

GABRIEL PEREIRA, ULYSS., cant. I, est. 87.

† **ACANTHOBÓTRYA**, *s. f.* (Do grego *akantha*, espinho, e *botrya*, gaipo, eacho). Em Botanica, dá-se este nome ás plantas leguminosas da sub-ordem das papilionáceas, da tribu das genistéas.

† **ACANTHOCARPO**, *adj.* (Do gr. *akantha*, espinho, e *karpos*, fructo). Em Botanica, caracterizam-se assim as plantas cujos fructos são cobertos de espinhos.

† **ACANTHOCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *kephalê*, cabeça). Em Entomologia, é a tribu dos helminthos, comprehendendo o unico genero echinorhyncho, subdividido em sérueo e echinorhyncho. — Dá-se tambem este nome ao genero de hemipteros heteropteros, da fa-

milia dos coreanos, cujo typo é o *acanthocéphalo compressipes*.

† **ACANTHÓCERO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *keras*, cornu). Em Entomologia, é o genero dos dípteros brachóceros, da familia do tabão, cujo typo é o *acanthocera longicornis* do Brazil. — Este nome designe tambem o genero de coleópteros pentâmeros, da familia dos lamellicorneos, da tribu dos scarabeidos, cujo typo é o *acanthocerus spinicornis*.

† **ACANTHÓCHITE**, *s. m.* (pr. *acontochite*). Do grego *akantha*, espinho, e *khitôn*, tunica). Genero de molluscos proposto para classificar os oseabriões, porém não foi admittido na sciencia.

† **ACANTHÓCINO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *kineō*, eu movo). Genero de coleópteros tetrâmeros, estabelecido na familia dos longicorneos, e substituido pelo genero de *acanthodero*. Vid. esta palavra.

† **ACANTHÓDACTYLO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *dactylos*, dedo). Em Erpétologia ou tratado dos reptis, é o genero da familia dos lagarcianos caelodontes.

† **ACANTHÓDERMA**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *derma*, pelle). Em Ichthyologia fóssil, genero do peixes da familia dos sclerodermos de Cuvier.

† **ACANTHÓDERO**, *s. m.* (Do gr. *akantha*, espinho, e *derê*, peseço). Em Entomologia, genero da ordem dos orthópteros espeetros, notaveis pela presença de muitas espinhas na parte anterior do corpo. = Tambem se dá este nome ao genero dos coleópteros tetrâmeros, da familia dos longicorneos. Vid. *Acanthocino*.

† **ACANTHÓDES**, *s. m.* (Do gr. *akanthôdês*, espinhoso). Em Ichthyologia fóssil, genero de peixes formado no grupo dos heterocorques lepidoides.

† **ACANTHÓDION**, *s. m.* (Do gr. *akanthôdês*, espinhoso). Em Botanica, dá-se este nome ao genero da familia das acantháceas, unica especie do *acanthodion spicatum*.

† **ACANTHÓDON**, *s. m.* (Do gr. *akantha*, espinho, e *odoys*, dente). Genero de araneidos teraphosos, seeção dos eutilábros.

† **ACANTHOGLÓSSA**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *glôssa*, lingua). Em Botanica, genero de orchideas, formado por Blum, pertencente á grande tribu das vandêas.

† **ACANTHÓIDES**, *s. m. pl.* (Do grego *akantha*, espinho, e *êidos*, similhança). Os acanthos. Vid. *Acantháceas*.

† **ACANTHÓLEPIS**, *s. m.* (Do gr. *akantha*, espinho, e *lepis*, escama). Em Botanica é o nome de uma planta annual tene, lanuginosa, com as folhas terminadas em um pequeno espinho, genero pertencente á familia das compositas, tribu das cynáreas.

† **ACANTHOLIS**, *s. m.* Em Erpétologia,

genero de anolis, caracterizado por ter o dorso salpicado de tuberculos ponteagudos.

**ACANTHÓLOPHO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *lophos*, crista). Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros da familia dos curculiónides, comprehendendo apenas especies pouco conhecidas e estranhas ao nosso continente.

† **ACANTHÓMERO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *mêrhos*, côxa). Em Entomologia, genero de dípteros, divisão dos brachóceros hexaetetes, familia dos tabanianos, tendo por typo a especie unica do *acanthomero-picango* do Brazil.

† **ACANTHÓNEMO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *nêma*, tecido). Em Ichthyologia, genero de peixes fosseis do Monte-Bolca, distinguindo-se dos *amphacanthos* pela fórma lisa dos dentes.

**ACANTHÓNOTO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *nôtos*, dorso). Pequeno genero de crustáceos amphípodes, da familia dos camarões.

† **ACANTHONYX**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *onyx*, unha). Genero de crustáceos decápodes brachyuros pequenissimos; encontram-se no Mediterraneo, costas da America e Cabo da Boa Esperança.

**ACANTHÓPHAGO**, *adj.* (Do grego *akantha*, espinho, e *phagô*, en cômio). Que come cardos. — *O jumento é um animal acanthophago.*

† **ACANTHÓPHIS**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *ophis*, serpente). Em Erpetologia, genero de ophidianos, da familia das viboras; existem em a Nova Hollanda.

† **ACANTHÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *phoros*, portador). Em Botanica, dá-se este nome ao genero das florideas phyceas: não chegou a ser admittido na classificacão.

— Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros longicórneos, tendo por typo o *prione serraticorneo*.

† **ACANTHÓPHYLLA**, *s. f.* (Do grego *akantha*, espinho, e *phyllon*, folha). Em Botanica, genero de compósitas da America meridional, a que se dá geralmente o nome de *strongylome*.

† **ACANTHOPHYTON**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *phyton*, planta). Em Botanica, genero de compósitas, de que se conhece uma unica especie, o *acanthophyton espinhoso* das costas do Mediterraneo, e que produz duas vezes por anno.

† **ACANTHOPO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *ôps*, ôlho). Em Entomologia, genero de insectos orthópteros-mantides, peculiar da America meridional.

— Dá-se tambem este nome a um genero de coleópteros heteromeros melasomos. (Da mesma radical grega com *poys*, pé).

† **ACANTHÓPODE**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *poys*, pé). Em Ichthyologia, genero formado por Lacépède; hoje abandonado.

† **ACANTHÓPOMES**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *pôma*, operculo). Em Ichthyologia, familia dos peixes osseos, sub-ordem dos thoraxicos, composta dos grupos que têm operculos espinhosos ou operculos dentados.

† **ACANTHOPS**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *ôps*, aspecto). Em Ichthyologia, especie de holocentros, segundo Lacépède. Vid. *Acanthopode*.

† **ACANTHÓPSIDES**, *s. m. pl.* (Do grego *akantha*, espinho, e *ôps*, ôlho). Em Entomologia, nome dado a um pequeno grupo do mántides orthópteros, caracterizado pelos olhos terminados em ponta.

† **ACANTHÓPSIS**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *ôps*, ôlho). Em Ichthyologia, genero comprehendendo as especies de caboz com o sub-orbitario espinhoso.

† **ACANTHÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *pteron*, aza). Genero de coleópteros tetrâmeros longicórneos, agrupado hoje ao genero purpuriceno.

† **ACANTHOPTERYGIÂNOS**, *s. m. pl.* (Do grego *akantha*, espinho, e *pterygion*, barbatanas). Em Ichthyologia, ordem do peixes osseos, formada de mais de quinze familias, tendo por typos os generos *blenia*, *scienio*, *scombro*. = Esta palavra foi formada por Astedi.

† **ACANTHORHYNCO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *rhynekhos*, bico). Em Ornithologia, genero de passaros meliphagos, que anda ordinariamente reunido ao genero phylidónyro.

† **ACANTHOSCELO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *skelos*, côxa). Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *scarito rubicorneo* do Cabo da Boa Esperança.

† **ACANTHÓSOMO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *sôma*, corpo). Entre os crustáceos, pequeno genero dos amphípodes, cujo typo é o *acanthôsomo hystrido*.

— Em Entomologia, genero da familia dos scutellarios.

† **ACANTHOSPÉRMA**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *sperma*, semente). Em Botanica, é o genero das calycéreas, e é synonymo de *Acycarpho*.

† **ACANTHOSPORO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *sporha*, semente). Em Botanica, planta que fórma um dos generos da familia das amaryllidáceas. = Tambem se lhe chama *bonapártes*.

† **ACANTHOTERO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *thêkê*, bocêta). Genero de compostas, cujas especies são peculiares á Africa meridional.

— Entre os Zoophytos, é o nome do vermes intestinaes, proximo aos tremátodes.

† **ACANTHOTHORAX**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *thorax*, tronco). Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, ligado ao genero *mecocero*.

**ACANTHURO**, *s. m.* (Do grego *akan-*

*tha*, espinho, e *oura*, eauda). Em Ichthyologia, genero do peixes eom espinha na eauda.

**ACANTILÁDO**, *adj. part.* (Do alcantilado). Talhado a pique, ingremo, alevantado. A phraso «*serras lavradas a cantil*» de D. João Bernardes, na Relação da Ethiopia, fol. 70, v., mostra que este adjectivo é formado do uma locuçãõ adverbial (*ao cantil*); na fórma moderna da palavra o «l» é simplesmente euphonic, substituindo o «o» na preposicão «ao».

**ACANTOADO**, *adj. part.* Mettido para o canto, retirado, refugiado, recolhido em si, escondido, alapado, desprezado, não procurado. — No sentido proprio, usaram-no Frei Leão de Sam Thomaz e Frei Antonio das Chagas. No sentido figurado: — «*De nenhuma cousa se molestam mais os vassallos de valor, que de verem amontoar as honras e riquezas em respeito da affeição do Principe, estando acantoados os que trabalham e merecem.*» Dr. Antonio Carvalho de Parada, Arte de Reinar, Liv. III, Disc. 7, fol. 137, col. i.

— É a voz do verbo *acantear*, quo se encontra mais frequentemente.

**ACANTOAMENTO**, *s. m.* Sitio retirado onde se conserva o rebanho acommettido de gafeira, pastando sómente ahi, para não communicar o mal a outros rebanhos, e até que a auctoridade administrativa o deixe circular livremente. = Póde tambem applicar-se á açãõ de *acantear*, pôr para um canto.

**ACANTOAR**, *v. a.* Metter ou pôr para o canto; desprezar, arrumar como inutil, esconder da vista. N'esto sentido, recolhido pelo padre Bento Pereira. No sentido figurado: separar da sociedade, retirar. — Usa-se quasi exclusivamente no participio. = Tambem se escreve *Encantear*.

— *Acantear-se*, *v. refl.* Esconder-se, occultar-se, fugir da convivencia, refugiar-se. — «*Isentos (os fidalgos) e libertos para seu proveito, isto sim; porém acantear-se pera a virtude.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, fol. 31, col. 2.

— GRAMM.: Este verbo, como os mais em «oar», acaba por dous «oo» na primeira pessoa do presente do indicativo e na terceira do preterito perfeito; além d'isso, o «o» do radical é ora aberto, ora surdo: aberto nas tres pessoas do singular e na terceira do plural do presente do indicativo, nas correspondentes do imperativo o do presente do conjunctivo; nos outros tempos tem sempre um som surdo similhante ao do «u».

**ACANTONADAS**, *s. f. pl.* Em Heraldica, são as quatro peças que se vêem nos cantos de certos escudos.

**ACANTONADO**, *adj. part.* (Do francez *cantonné*, eom o prefixo «a»). Palavra introduzida na phrasologia militar: reparado por diversos logares ou acantonamentos até ao momento de entrar em cam-

panha, ou antes de tomar quartéis de inverno.

— Em Architectura, *edifício* acantonado é o que tem os angulos ou recantos ornados com columnas, pilastras ou pedras travadas salientes.

— Em Heraldica, chama-se acantonado o escudo que tem os quatro vãos formados pelas faxas em cruz ou aspa, occupados por alguma figura, e as peças que ornão o escudo em quadrado. — Acantonado de quatro conchas de prata. — *Aguia* acantonada, *leão* acantonado, que está no centro do escudo, acompanhado de peças nos angulos.

**ACANTONAMENTO**, *s. m.* (Do francez *cantonement*). Logar onde estão corpos militares acantonados. Foi introduzida esta palavra no século XVII, quando o marchal Schomberg veio a Portugal com tropas francezas defender o throno de D. João IV contra a rapacidade hespanhola. Vid. a locução advérbial *A' chomberg*.

— Em Tactica militar, acantonamento é a acção de aquartelar as tropas em cantões ou espaços de terreno circumscriptos e aprezimados; toma-se pela estação ou permanencia das tropas alojadas, em quanto descansam e esperam o tempo da campanha. Tambem indica o logar em que estão acantonadas as tropas, sempre provisoriamente, até entrarem em campanha ou tomarem quartéis de inverno. Encontra-se empregada no Portugal Restaurado, Tom. IV, p. 299. — Falta no Dictionario da Academia, que traz o verbo e o adjectivo.

— Esta palavra tem um uso assaz estenso no direito administrativo e fiscal francez, porém nós usamos-a só na acção militar.

— **SYN.**: Acantonamento, *aquartelamento*; o primeiro designa um alojamento provisório, temporario, que se indica ás tropas destinadas a entrar em campanha ou, no fim d'ella, a esperar um destino definitivo; o acantonamento é uma ameaça para os estados limitrophes, um reponso para entrar em guerra; — o *aquartelamento* é o alojamento definitivo e permanente que tomam as tropas em tempo de paz.

**ACANTONAR**, *v. a.* (Do francez *cantonner*, portuguezado com o prefixo «a»). Distribuir em *acantonamentos*; repartir as tropas por logares diversos, mas pouco distantes, para podê-las dirigir promptamente sobre o objectivo e evitar os grandes ajuntamentos antes de começar qualquer campanha, ou recolhê-las aos seus aquartelamentos no fim d'ella. — Pôde tambem empregar-se como verbo neutro e reflexivo. — Recolhido pela primeira vez no Dictionario da Academia.

† **ACANUS** ou **ACANO**, *s. m.* (Do grego *akamos*, crista espinhosa). Em Ichthyologia, genero de peixes fósseis, cujo typo é o *acanus oblongo*.

† **ACANZÍ**, *s. m.* Nome dado pelos tur-

cos aos soldados voluntarios que se sustentam pela pilhagem.

† **ACAPALTI**, *s. m.* Em Botanica, nome de uma planta sarmentosa da Nova Granada, que produz uma pimenta de qualidade inferior. — Tambem se escreve *acapatti* e *acathi*; preferimos a primeira orthographia por ser a de um dictionario especial.

**A CAPELLA**, *loc. adv.* Termo italiano, usado na musica de egreja, e designa um compasso a dous tempos.

**ACAPELLADO**, *adj. part.* Coberto com *capêllo*. Figuradamente: soçobrado, submergido, abafado. Fallando-se das aguas do mar, *onda* *acapellada*, a que vem enrolando, prestes a rebentar em muralhas.

— «*E abaixo e acima d'esta saída tudo era costa, em que o mar quebrava logo mui acapellado.*» João de Barros, Decada II, Liv. IV, cap. 1. — *Batel* *acapellado* *das ondas*, revirado, submergido. — *Infortunios acapellados*, que se succedem e alevantam cada vez mais, como as ondas furiosas quando *acapellam*.

— Em Botanica, *folhas acapelladas*, que são côncavas, apresentando a fórma de um capuz, ou por serem enrodcladas, ou por terem os dous lados juntos do peçolo encolhidos; — *nectario* *acapellado*, o que apresenta uma fórma semelhante á descripta. — Foi introduzido n'esta accepção por Brotero.

**ACAPELLAR**, *v. a.* (Do latim *caput*, cabeça). No sentido proprio, cobrir com *capêllo*, tomar a fórma de um *capêllo*. — Figuradamente, diz-se das ondas quando se alevantam e dobram sobre o corpo boiante, prestes a rebentarem em vagalhão, e quando são mais violentas e irresistivcis. Por metaphora: submergir, soçobrar, afundar, subverter, cobrir, alagar. — «*E ajuntaram muita gente para defenderem que os nossos não desembarcassem, confiados tambem no mar, que arrebatava em terra, por ser costa brava, que ao desembarcar os acapellaria, e morreriam todos.*» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Part. I, cap. 13.

Não receies que as ondas te *acapellem*.  
ganção, ode, etc.

— **Acapellar**, *v. n.* Encurvar, marulhar, rebentar, vir uma onda apoz outra.

— **Acapellar-se**, *v. refl.* Alagar-se, soçobrar-se, dobrar-se a onda sobre o navio, rebentando de ehofre sobre elle; rolar vagas successivas e altas contra a costa ou penedia; enfurcer-se. Vid. **Encapellar**.

**ACAPITULADO**, *adj. part.* Dividido em capitulos, separado por capitulos. — Em Disciplina Ecclesiastica, reprehendido em capitulo ou congresso monachal. Em ambas as accepções, pouco usado. — «*Disse-lhe, que (S. Paulo) escreve de geito dos Prophetas, e que me parecia que um livro só, e que o faria acapitulado, porque*

*escrevia a muitas partes.*» Francisco Alvares, Verdadeira Informação das Terras do Preste João, cap. 81.

**ACAPITULAR**, *v. a.* (Da baixa latindade *capitulare*). Dividir, separar em capitulos. Em Disciplina Ecclesiastica, reprehender um conego ou religioso em pleno capitulo. — Está fóra do uso.

† **A CAPITULO**, *loc. adv.* *Tocar a capitulo*, chamar ou convocar os religiosos para deliberarem sobre os seus negocios. Deixou de ser empregado no sentido proprio desde 1834. — No sentido figurado, *chamar a capitulo*, tomar contas, inquirir actos, reprehender culpas. Ha tambem outra locução parecida. — *Ter contas em capitulo*, isto é, em aberto, que se hão de saldar, significando figuradamente, offensas.

† **ACARÁ**, *s. m.* Nome generico de um peixe de agua doce do Brazil, talvez o *spare acare* de Lacépède.

— Em Ichthyologia, *acará-mucu*, nome brazílico do *narval* ou unicornio do mar.

— Em Botanica, pequena arvore verde do Malabar, que se suppõe pertencer á familia das ânonas.

† **ACARÁIA** ou **ACÁRIA**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome de um peixe do mar do Brazil, talvez o *acará*, segundo os Naturalistas.

† **A CARAM** ou **A CARÃO**, *loc. adv.* (Do latim *coram*, á vista, em presença, com o prefixo «a»; segundo Moraes, do grego *keron*, a tez, a flor da pelle). D'esta locução, diz Bluteau, que vale o mesmo que junto e a par. — Falla d'ella Fernão de Oliveira, na celebre *Grammatica Portugueza*, cap. 36. — «*E a carão da fraga e do melão M. jazem dois ilheos, ambos muito juntos e agudos.*» D. João de Castro, Roteiro, p. 13. — «*Este dia, por a terra andar muito afumada, nam pude comprehender como se corria; sómente quando acertava de aparecer, notei ser a caram do mar...*» Idem, *Ibidem*, p. 83. — «*...dentro do porto a caram da terra, temos 4 e 5 braças d'agua...*» Idem, *Ibidem*, p. 82. — «*Sedinho cinto a carão da carne...*» *Ineditos da Academia*, Tom. III, p. 258. — N'este mesmo sentido, acha-se empregada por Frei Luiz de Souza. — Antigamente, encontrava-se com frequencia nas inscripções monumentaes funerarias. — Tambem se escrevia *Carão*, e se usava o adjectivo *Acaroad*. Vid. esta palavra.

† **ACARAPÊBA**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do Brazil, que tem um pé de largura.

† **ACARAPINHADO**, *adj. part.* Cabello curto e annellado ou riçado e sem lustro, como a *carapinha* ou cabelo dos pretos.

† **ACARAPINÍMA**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro que se encontra com frequencia nos rochedos do Brazil. É excellente caça. — Em as Noticias do Brasil, do Padre Simão de Vasconcellos, encontra-se este nome, sem o prefixo «a», dado a uma arvore brazílica.

**ACARAPUÇAR-SE**, *v. refl.* Cobrir a cabeça com carapuça, ou, em geral, com qualquer chapéu. — É usado na linguagem rustica, mas a antithese desearapuçado, desearapuçar-se é ainda empregada com frequência, e não dá logar a homonymia, como *cobrir-se*, preferido na linguagem culta. Vid. Encarapuçar-se.

**ACARAR**, *v. a. ant.* Viterbo define: Olhar com respeito, tratar com affabilidade. Talvez transformação de acarieciar, como *acaecer* é corrupção de *acontecer*. — Falta no Dicionario da Academia.

**ACARAUNA**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do Brasil, da familia dos *sparos*, identico ao genero *gomphose*.

† **ACARDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a*, sem, e *cardo*, latino, couceira). Em Conchyliologia, dá-se este nome ás válvulas sem vestigio algum de juntura. — Em Zoologia, designa o monstro sem o orgão cardíaco.

**ACARDIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kardia*, coração). Ausencia congenital do coração em um individuo, em tudo o mais bem conformado. É um antigo preeoncepto scientifico, hoje inadmissivel, apesar de bastantes auctores julgarem possivel tal phenomeno.

† **ACARDIOHEMIA**, *s. f.* Falta de sangue no coração. Palavra introduzida por Pyorry.

† **ACARDIONERVIA**, *s. f.* Falta de acção nervosa do coração. Nome formado por Piorry.

† **ACARDIOTROPHIA**, *s. f.* Atrophia do coração, ou diminuição do seu volume.

† **ACARDUMADO**, *adj. part.* Agglomerado, amontoado, junto em *cardume*. Applica-se, no sentido proprio, exclusivamente ao bando ou multidão de peixes.

**ACARDUMAR-SE**, *v. refl.* Juntar-se em *cardume*; apinhar-se, amontoar-se, agglomerar-se. — Applica-se ao ajuntamento de peixes, e, figuradamente, a um rancho de tolos ou de gente infima e desprezivel.

**ACAREAÇÃO**, *s. f.* Acção de confrontar duas testemunhas no seu depoimento divergentes, ou de uma testemunha com o réo, ou do réo com os co-réos. — É exclusivamente empregado na linguagem criminal. — Tem um sentido mais extenso do que *Acareamento*. — «*O Juiz ex-officio, a requerimento das partes, ou a requisição de qualquer jurado, procederá á acareação das testemunhas entre si, ou com as partes umas com as outras.*» Novissima Reforma Judicial, art. 531.

— **SYN.**: Acareação, confrontação. Os praxistas portuguezes consideram estas duas palavras como synonymas. — «*Se as testemunhas não concordarem entre si sobre as circumstancias importantes do crime, o juiz, julgando-o necessario, procederá á confrontação de umas com outras e do resultante se fará auto, que se juntará ao sumario da querella.*» Idem, *Ibidem*, art. 970. — Os praxistas estran-

geiros consideram a acareação como a averiguação do que diz o réo diante dos co-réos; e a *confrontação*, essa mesma averiguação do delicto do réo diante das testemunhas, ou das partes entre si.

**ACAREAMENTO**, *s. m.* Quasi todos os dictionarios dão este termo como equivalente de acareação. Porém Bluteau o define com um sentido particular, hoje desusado. — «*Uma cerimonia judicial, em que se confrontam as caras de muitos, para se vir em conhecimento do delinquente.*» Pertencia esta cerimonia ao antigo proesso inquisitorial; na *acareação*, procura-se conciliar logicamente os depoimentos para deduzir a veracidade do facto; no *acareamento*, procurava-se, pondo a testemunha em frente do réo, verificar a identidade da pessoa do criminoso. — No sentido de *acareação*, em que o apresentavam os outros dictionarios, está totalmente obsoleto.

**ACAREAR**, *v. a.* (Do grego *akare*, eara, presença, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Pôr eara a eara com outro para que se vejam e fallem. — Na linguagem forense: confrontar as testemunhas com o aecusado, ou o réo com os co-réos.

— Emprega-se como transformação de *acarieciar*, e então *acarear* é captar com earicias. Bluteau, Supplemento. Segundo Francisco José Freire, este uso tem máos exemplos. — «*Deve-se dizer acarieciar, e reservar acarear para o estylo forense.*» Reflexões da lingua Portugueza, Part. II, p. 41.

— Em Aucupio, ou caça de aves, — «*... é o mesmo que eucotar os passaros brandamente, até os chegar onde possam cahir no laço.*» Bluteau, Supplemento. — N'este sentido, escreve-se ordinariamente sem o prefixo «a» — «*... com um boi phantastico caream estas aves á rede.*» Digo Fernandes, Arte da Caça. — «*Só sentimos que lhe falte a caridade, que desejamos merecer e acarear em tudo o possivel.*» Frei Antonio das Chagas, Cartilha Espiritual, cap. 2, p. 46. Vid. *Garrear*.

— **GRAMM.**: N'este verbo, a figurativa sendo «e», encontram-se dous «ee» seguidos, quando a terminação principia por semelhante letra.

**ACARI**, *s. m.* (Do grego *akara*, indivisivel). Em Entomologia, genero de insectos *acáridos*, subdividido em trez ou quatro especies, das quaes uma, o *ácaro scabioso*, vive no queijo em fermentação. Segundo o Dicionario da Academia, este é o *acarus ciro*, que pertence, na classificação entomologica de Linneu, á divisão dos *apteros* ou insectos sem azas. — Hoje emprega-se do preferencia *acaru* e *acarus*. — «*Quem dirá que em um bichinho tamanino, que quasi escapa da vista mais perspicaz e attenta, qual é o chamado Acari, e se cria na cera corrupta,*

*ha lugar para a organização de tantos membros, de que é força confessar a razão, que elle se compõe?*» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. II, opusc. 2, n. 376.

— Na linguagem brasilica, chama-se *acari* a uma arvore de matto virgem, que tem outros nomes: *sicupira*, *sucupira*, *seperira*, de que ha bastantes especies como o *açu*, o *mirim* e *acari*, e *acaris*.

**ACARIA** ou **ACARAIA**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome de um peixe do mar do Brasil, de genero ainda não determinado. Confunde-se com o *Acará* ou *peixinho do rio*.

† **ACARIASIS**, *s. f.* Nome da sarna, segundo Fuchs.

**ACARICABA**, *s. f.* Nome brasilico do hydroeatylo umbellifero, que nasce nos lugares humidos e pantanosos; a sua raiz é bastante aromática e medicinal. — Tambem se esereve *Acaricoba*.

**ACARICIADAMENTE**, *adv.* Com afagos, desveladamente, com enternecimento e earinho; com melurias, blandicias, com exagerado sentimentalismo.

**ACARICIADO**, *adj. part.* Animado, eoberto de earicias, desvelado, afagado; acarinhado, tornado objecto de ternura. — Usado por Frei Luiz do Souza e por Franco Barreto.

**ACARICIADOR**, *adj.* Que faz earicias, afagos, blandicias, carinhos, desvelos; que seduz com meiguices.

— **LOC.**: *Palavras acariciadoras, cheias de agradaveis lisonjas.* — «*Invenções mercantis grangeadoras, e acariciadoras de corações humanos.*» Jeronymo Freire Scirão, Discursos Politicos, II, p. 445.

**ACARICIAR**, *v. a.* (Do grego *karrhezein*, ou do celtico *caricia*, derivado de *car*, parente, amigo). Fazer afagos; correr com a mão doceemente pela cabeça e pela cara; tratar com amor e earinho; animar. — Figuradamente: *Lisongear*, acolher com desvelo; anafar, seduzir, fazer festas.

..... por carta assegurando-o  
O chama, o *acariecia* e por honral-o  
A corte faz que venha á visita-o.

MANOEL THOMAZ, INSELANA, LIV. IV, OIT. 423.

Acarinhando o esposo.

FILINTO, FÁBULAS, C. II, p. 123.

— **LOC.**: *Acariciar seu dono, diz-se do cão, quando festeja*: — «*Aos de casa, como a conhecidos seus, acariciam (os cães) e vão diante fazendo mil festas.*» Francisco Fernandes Galvão, Sermões, Part. III, fol. 249, eol. 1. — *Acariciar o bigode*, anafar-o, passando-o entre os dedos. — *Acariciar o nú*, vestir a imagem com os panneamentos ou roupagens do modo que deixe perceber todos os contornos.

**ACARICIATIVO**, *adj.* Que tem genio *acarieciador*, instincto *affavel*; n'este sentido, empregado por Miguel Leitão do Andrade, na *Miscellanea*. — «*O serviço e recebimento do hospede e gente da casa, o mais acariciativo, que pode cuidar-se,*

Dial. iv, p. 91. = Usado ainda hoje na linguagem poetica.

† ACARICOARA, *s. f.* Arvore do matto virgem do Brasil, cuja madeira se emprega nas construcções navaes e civis.

ACARICÓBA, *s. f.* Nome brasileiro da *hydrocotyla ambelata*, de Linneu. Segundo Brotero, tem o nome vulgar de *herva do capitão*.

ACARIDAR, *v. a.* Fazer carinhoso, apiedar, abrandar alguém, tratar com caridade e complacencia.

— Acaridar-se, *v. refl.* Ter, usar de caridade com alguém, compadecer-se.

† ACÁRIDES, *s. f. pl. e adj.* (Do grego *akara*, indivisivel, e *eidos*, fórma). Em Entomologia, familia da classe dos ácaros: dá-se tambem este nome a uma tribu da classe dos arachnidos. O *ácaro* é o typo de todas estas subdivisões.

† ACARIDIANOS, *adj. pl.* Vid. Acárides.

† ACARIDIOS, *adj. pl.* Vid. Acárides.

ACARÍMA, *s. m.* Em Zoologia, nome dado por Buffon a uma formosa especie de oustitis, conhecida com o nome vulgar de *macaco-leão*. = Tambem se lhe chama *Marikina*.

† ACARINHADO, *adj. part.* Tratado com carinho, animado, agasalhado com desvelo, chamado com meiguice.

ACARINHAR, *v. a.* Acariciar, amecigar, tratar com brandura e afago, proteger a infancia, aproximar á cara com um abraço intimo, fazer demonstrações de affecto.

† ACARINOS, *adj. pl.* Vid. Acárides.

† ACARIO, *s. m. ant.* (Do latim *aquarius*, transformando-se a guttural «q», junto de «u» seguido de outra vogal, no «c» portuguez; ex.: *quare, cá*, (antigamente, *porquê*) *quomodo*, como; *nunquam*, nunca; *squama*, escama). — Undecimo signo do Zodiaeo.

† A CARLINGA, *loc. adv.* (Formada da preposição «a» e do substantivo feminino *carlinga*, derivado do celtico *car*, páo, e *ling*, comprido). Metter o mastro no encaixe da sobrequilha; segurar os mastros.

ACARNA, *s. f.* Especie de cardo hortense; em Botanica, genero de compositas, agrupado ao genero *atractylis*.

ACARNANO, *s. m.* Peixe parecido com o ruivo; em Ichthyologia, tem o nome de *trachinus draco*.

ACARNAR, *s. f.* Em Astronomia, nome arabe de uma estrella de primeira grandeza, que occupa a extremidade central da constellação Eridano. = Tambem se escreve Acharnar.

ACARNO, *s. m.* Vid. Acarnão.

ÁCARO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *karre*, divisão). Genero de animaes articulados, da classe dos arachnidos, familia dos *acárides*, dos quaes um genero, o *sarcoptes* de Latreille, encerra as pequenissimas ouções que se encontram nas borbulhas da sarna, quer no homem (*sarco-*

*ptes scabiei*) quer no cavallo (*sarcoptes equi*). O ácaro tem um quarto a meio milimetro de diametro; á simples vista é branco, no campo do microscopio apresenta algumas manchas avermelhadas. = Tambem se encontra nos folliculos sebaceos do nariz.

ACAROADO, *adj. part. ant.* (Formado da locução adverbial a carão). Chegado, aproximado, encostado, posto a par ou junto, achegado, em contaeto, esido com. — «... *ide nas fustas acaroadas com a terra*.» Azurara, Chronica de D. Pedro, p. 345. = Está fóra do uso.

† A CAROM, *loc. adv.* Acha-se empregado promiscuamente no Roteiro de D. João de Castro. — Viterbo define: — «*Á face, á vista, junto, perto, a descoberto, sem causa alguma de permeio*.» Vid. A carão.

† ACÁRON, *s. m.* Em Botanica, especie de myrtho selvagem, empregado na Medicina.

† ACARPELLADO, *adj. part.* Nome dado por Lindley ás flores privadas de carpellos.

† ACARQUILHADO, *adj. part.* Cheio de carquilhas, franzido, enrugado. = Mais geralmente, Encarquilhado. Vid. esta palavra.

† ACARQUILHAR, *v. a.* Amarrutar, amarfalhar, enrugar, franzir. = Está mais em uso Encarquilhar. Vid. esta palavra.

† ACARRAÇADO, *adj. part.* Agarrado como o *carraço*. — Figuradamente: Demorado, vagaroso, assoeiado com alguma parceria indigna. — *Viver acarraçado com uma marafona*. = Pouco usado.

ACARRADO, *adj. part.* Agarrado, acomettido de calor, de somno ou de embriaguez. (Palavra antiga, do celtico *car*, elevado, longo, derivado para nós do francez antigo *carré*, e *carreau*). Usou-o Paiva de Andrade, nos Sermões, Tom. II, p. 582.

— Segundo Bluteau, *acarrado*, se diz de quem tem o somno muito pesado. Na antiga marinha franceza, chamava-se *carré*, ao sitio do tombadilho onde os officiaes tinham os beliches em que dormiam.

— Segundo Bluteau, *acarrado*, designa tambem o homem que está muito bebado; e no Dictionario da Academia, o que está amortecido por excesso de doença e intensão da febre. Na velha phrase franceza: *laisser quelqu'un sur le carreau*, é deixal-o por morto, sem se poder mover, nem levantar.

— No sentido proprio, accrescenta Bluteau que se diz das ovelhas, quando, no abrasamento da calma, se chegam umas ás outras, e com as cabeças baixas estão como pasmadas. No francez tambem se encontra n'este sentido *carreau*, significando a pastagem fechada por largos fossos. = Diz-se mais, *gallinha acarrada*, a que está de chôco sobre os ovos constantemente.

ACARRAPATADO, *adj. part.* Como *carrapato*; peguenho, pequeno e nojoso, demorado nos movimentos como o *carrapato*. = Emprega-se no sentido chulo.

ACARRAR, *v. n. ant.* Ficar fixo, fitar, encarar, quedar-se. = Foi empregado na primeira canção de Egas Moniz:

Mei jazido e mei amar  
Em bos acarra.

Est. 4, v. 1 e 2.

— Pertence esta palavra ao dialecto galleziano, em que estão escriptos os nossos primeiros monumentos poeticos. — A canção citada foi pela primeira vez recolhida por Miguel Leitão de Andrade, na *Miscellanea*, Dial. XVI, p. 458, e ali, em um pequeno glossario, dá a esta palavra a significação de *empregar*. Francisco José Freire, nas *Reflexões da Lingua Portugueza*, Part. III, p. 7, adoptou o mesmo significado; porém Antonio Ribeiro dos Santos, nos seus *Ineditos*, que se guardam na Bibliotheca de Lisboa, diz que tanto elle como Faria e Souza, erraram esta palavra, que só se encontra na terminologia juridica na fórma de *Acarrar*.

— Loc.: *Acarrar o gado*, resguardal-o do sol, proeurar e juntal-o á sombra; *acarrar a gallinha sobre os ovos*, estar sempre no elôco, deitada sobre elles; *acarrar com calma*, estar quedo com *carasso*, com prostração. — *Acarrar com vinho*, cair de bebado, não se poder sustenter. — *Acarrar com vinho*, tosquenejar, cabecear, ficar em um somno profundo, não dar aeeórdo de si.

— *Acarrar-se, v. refl.* Resguardar-se do sol; retirar-se para a sombra; embriagar-se até cair.

ACARREAR, *v. refl.* Acarretar, trazer em carro, conduzir juntamente como *carra*, e d'aqui se formou o sentido metaphorico: trazer comsigo, importar, occasionar, causar como consequencia necessaria. = É usado de preferencia na linguagem popular; Frei Luiz de Souza emprega-o no sentido metaphorico. — «*Assi o persuadia, e juntamente fazia temer, discorrendo pelas miserias, e infamias do peccado e pelas penas e castigo, que acarrêa em vida e morte*.» Historia de Sam Domingos, Liv. I, Part. I, cap. 11. Tambem se encontra *acarear*, ainda que erradamente.

ACARRETADO, *adj. part.* Transportado em carro ou *carreta*; e figuradamente: levado á força, juntamente, de *cambolhada*: — «... *ver vir os tristes passos da Escripura, vem uns como que acarretados, outros vem estirados*.» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 38.

— Loc.: *Mosquetes acarretados*, montados em *carretas*. — «*O Governador mandou ordenar oito peças de artilheria de campo, e cem mosquetes acarretados*,

e muitas atenções.» Diogo de Couto, Decada V, Liv. VII, eap. 11. — Modernamente, para evitar a homonymia, diz-se Encarretado. Vid. esta palavra.

**ACARRETADÔR**, *s. m.* O que acarreta, transporta, conduz; emprega-se de prefereneia no sentido translato por eausador. O que ganha a sua vida no offieio de levar do um logar para outro em earro ou ás costas. — «*Sendo os fidalgos, e todos os mais portuguezes os acarretadores dos materiaes.*» Diogo de Couto, Decada V, Liv. III, eap. 2.

— Em Direito Foraleiro, acarretador é o emphyteuta ou vassallo que paga, como pensão annual, ao senhorio, uma ida, jornada ou viagem, a pé, com bêsta sua ou earro, a logares certos, ou incertos, conforme se tiver estipulado. — «*Dizimeiros, rendeiros, e acarretadores.*» Constituições Synodaes do Bispado do Porto, fol. 83.

— **SYN.** : Acarretador, *Carreteiro, Carreiro, Carretão*. O primeiro substantivo tem um sentido mais extenso, applica-so a todo o que transporta alguma eousa sem se attender ao modo; d'aqui vem o seu sentido metaphorico quasi exclusivo. — *Carreteiro*, o que ganha a sua vida levando earretos, que pega em grandes pesos, que é braçal. — *Carreiro* applica-se particularmente ao que trabalha com earro de bois, o que vae adiante a guiar o earro picando os bois com aguilhada ou os dirige pela çoga. — *Carretão* é tambem o que faz earretos, mas applica-se, principalmente, ao que limpa as ruas de imundieies, segundo vêmos pela auctoridade do Padre Vieira.

**ACARRETADURA**, *s. f.* A acção de acarretar, como definem todos os Dicionarios; a quantidade dos objectos acarretados, ou, mais propriamente, uma earrada; o preço por que fica a earragem. — Foi pela primeira vez recolhido por Jeronymo Cardoso.

† **ACARRETA-PAPEIS**, *s. m.* Moço de escriptorio de advogado ou escrivão, que leva os autos a quem compete vê-los.

**ACARRETAR**, *v. a.* Transportar, levar, conduzir, mudar, earregar, trazer de um logar para outro em earro ou earreta; tambem se applica a todo e qualquer transporte successivo ou parcial, feito ás costas, em braços, á cabeça, a páo e eordada, de rastos. — *As cheias acarretam areias.* — *As mulheres acarretam á cabeça e os homens aos hombros.* — *As formigas acarretam no verão o que hão de comer no inverno.*

Uns madeira *acarretam*, outros abrem  
Com forças o com ferro a dura terra.

CÔRTE REAL, SEGUNDO CÉRICO DE DIU, cant. VI,  
est. 65.

Não acaba de fallar  
Quando a casa se fazia,  
Uns *acarretando* pedra,  
Outros madeira á porfia.

ROM. GERAL, n.º 50, p. 132.

— «*... Aqui vi uns homens que com muito euidado acarretavam agua para o pagode, inquerindo-os, disseram que era para se lavar.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 293. — Este verbo é frequentemente empregado no sentido metaphorico por guiar, conduzir, accumular, eneaminhar, servir de vehieulo, dar passagem, occasionar, trazer eomsgo, eausar.

*Acarretando ás costas meu tormento.*

FERN. ALVAR. DO ORIENT., LUSIT. TRANSF.,  
p. 452.

— «*E para isto importa saber o que faz pera a salvação das almas e não querer antes engeitar o que acarreta sua perdição.*» Heitor Pinto, Dialogos, vol. II, Dial. 2, eap. 7.

— **LOC.** : Acarretar *razões*, accumular motivos, fundamentos; foi empregada por Fernão Lopes. — Acarretar *valias*, apresentar serviços e qualidades que suppram a sufficiencia. — Acarretar *lagrimas*, eausar grandes tristezas e afflicções pelo successo. — Acarretar *a artilheria*, pô-la em reparios de earretas.

**ACARRETO**, *s. m.* (De earreto, com o prefixo «a» da indole da lingua portugueza). Transporte, acção de acarretar. Figuradamente: allegação forçada ou fóra do seu logar e tempo competente. — No sentido proprio: — «*Viu que o numero dos soldados, que alli havia, era vindo a muita diminuição, e que lhes era necessario dividirem-se uns para pelejarem, e outros para servirem nos reparios e acarretos da terra e pedra.*» Frei Luiz dos Anjos, Jardim da Escriptura, p. 501. — «*... per ser de tanto merecimento e acarreto, de bem este santo voto de castidade.*» Frei Antonio Freire, Thesouro Espirit., fol. 92. — No sentido figurado, encontra-se empregado por Antonio Prestes, no Auto do Mouro Encantado, e por Jorgo Ferreira de Vaseoneellos, na Eufrosina, d'onde se deduz a sua origem popular. — «*Porque sempre anda buscando como falle n'elle por seus acarretos.*» Ibidem, act. IV, se. 1. — N'este periodo, tem o sentido do adverbio *indirectamente*.

— **LOC.** : *Auctores de acarreto*, aquelles que tiram tudo dos outros, que não passam do micros compiladores: — «*Ha prégadores, que... vindo-lhe tudo de acarreto, para se acreditarem, usam offieio de eaçadores vãos, etc.*» Amador Arraes, Dialogo III, eap. 23. — Acarretos, fundamentos, asserções de que não temos a prova, fiados na auctoridade de outro escriptor; textos desloeados.

† **ACARTUM**, *s. m.* Palavra hoje fóra do uso, que antigamente designava o deutoxydo vermelho do ehumbo.

† **ACARULISTAS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, familia dos arachnidios; synonymo de Acárides. Vid. esta palavra.

† **ACARUS**, *s. m.* (Do grego *ákarês*,

indivisivel). Genero de insectos *acárides*, formado de trez ou quatro especies. Vid. *Aearo*.

**ACARVADO**, *adj. part. ant.* Opprimido, earregado, angustiado, suppliciado. — Está fóra do uso eorrente; e, nos monumentos antigos, encontra-se sempre *Acravado*. (A metathese da lingual forte «r» é frequente nas primeiras edades da lingua: *estormento*, instrumento; *desperçar*, desprezar; *fremoso*, fermoso).

**ACARVAR**, *v. a. ant.* (Acravar, formação do verbo cravar, com o prefixo «a» da indole da lingua portugueza, e com a metathese do «r», como se vê em: *Frol*, *flôr*, *ehaneerel*, *ehanecler*). Cravar, espetar, enterrar, afundar; embeber. Viterbo, no Dicionario Portatil, dá-lhe a significação de angustiar, affligir, magoar; porém a translação vae até aehavasear, atolar, espeterrar na lama. — «*Algumas animalias ha ahi, que acarvam e encobrem as suas peguadas alli a cerca donde tem as jazedas.*» Frei Bernardo de Alcobaga, traducção da Vita Christi, Liv. I, cap. 36, fol. 110. — Emprega-se do prefereneia *Aearvar*, como so encontra nos escriptores do sceulo xv. Vid. *Acravar*.

— *Aearvar-se*, *v. refl.* Enterrar-se no lodo, afundar-se, aehavasear-se, atolar-se; o figuradamente: angustiar-se, affligir-se. Vid. *Acravar-se*.

† **Á CASCA**, *loc. adv.* Usa-se no voltarete, quando se faz jogo com nove das cartas que ficaram depois de distribuidas as vinte e scete pelos pareeiros. — *Ir á casca*.

**ACASCARRILHADO**, *adj.* Qualquer jogo de vasa, em que ha easea, *cascarra* ou *easearrilha*, como no voltarete as treze eartas que restam depois de se ter dado cartas aos pareeiros, e com as quaes se faz o jogo no easo de ninguem ter pedido lieença, ou terem passado a primeira vez. — *Jogos acascarrilhados*, aquelles em que se pôde ir á casca, ou tirar novo eartas das treze restantes, como no voltarete ou na arrenegada. Vid. *Cascarra*.

† **ACASEADO**, *adj. part.* Debruado, eoido no sitio da abertura onde apertam os botões, com pontos fortes, para não esgaçar com a abotoadura.

**ACASEAR**, *v. a.* Dar pequenos eórtcs, golpes, a que se ehama *easas*, no fato, em um sitio eorrespondente áquelle em que se pregam os botões; debruar ou guarnecer com ponto de easa esscs córtcs. — *Aeasear com torçal*, ornar as easas do vestido com um eordão de sêda; usado no principio d'este sceulo, como so vê em Moraes, que recolheu esta locução. Vid. *Torçal*.

**ACASO**, *s. m.* (Do latim *casus*, com o «a» expletivo da indole da lingua). Eventualidade, evento, successo imprevisito, azar, casualidade, accidente fortuito. Combinação de circumstancias independentes da vontade, que so não podem evitar, nem

prevêr, nem tão pouco explicar a razão d'ella. — «Não faz desvanecimento da sua gloria, o que foi acaso da sua fortuna.» Panegyrico do Marquez de Marialva. — «Parece acaso, e é providencia vêr-se a emenda na ruim eleição da vontade.» Dom Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes.

— O acaso contrapõe-se a providencia; na linguagem do vulgo, designa uma entidade chimerica, que se concebe obrando arbitrariamente e produzindo efeitos cujas causas não estão ao nosso alcance.

— Loc.: O acaso do nascimento, a importancia individual devida não aos meritos e qualidades proprias, mas ao facto caprichoso ou fortuito de descender de certas familias nobres ou dignas de veneração. — Um acaso feliz, um successo imprevisito, mas que foi aproveitado a tempo; designa o effeito e a causa. — O acaso da fortuna, a eventualidade, a incerteza de dar-se ou não certa circumstancia. — Entregar-se ao acaso, deixar as cousas a si mesmas, não procurar occasiões. — Por acaso, irreflectidamente, por effeito de um aggregado de circumstancias imprevisitas. — Os acasos, os riscos, os perigos, as contingencias do que não depende de nós, e não está seguro. — O acaso da guerra. — O acaso da inspiração, etc.

— Em Mathematica, doutrina dos acasos, calculo das probabilidades, deduzidas as eventualidades favoraveis ou contrarias á realisção de certo facto. — N'estes principios se fundam as companhias de seguro de vidas.

— SYN.: Acaso, Fortuna, Azar. Bluteau estabelece a synonymia entre acaso e fortuna: os antigos equivocaram estes termos; toda a fortuna era acaso, mas nem todo o acaso era fortuna. No christianismo não se admite o acaso no plano da Providencia. — A fortuna depende de um certo calculo anterior, é o successo acompanhando a intenção. — O azar exprime quasi sempre um acaso desfavoravel, que, por máo, se receia; e d'aqui vem o ser synonymo de agouro, presagio aziago.

ACASO, adv. (Formado do substantivo caso, com o prefixo «a» exprimindo uma relação condicional. Vid. p. 2, col. 3). Por ventura, casualmente, accidentalmente, aventurosamente, inconsideradamente, sem reflexão, inopinadamente. — Serve tambem para exprimir a interrogação, dúvida, tempo, modo: — «Acaso é o trazer plumas? isso deu a natureza a uma ave.» Frei Antonio das Chagas, Obras Espirituaes, Part. I, Trat. 10, Toq. 10.

Não se orga o bom Rei, não escolha ou tome Acaso ou a montão; vença a verdade, Sugigne a inveja e a malicia domo.

ANT. FERR., FORM. LUSIT., t. II, p. 114.

— Loc.: Ao acaso, na expectativa, fiar-se no que succeder. — Por acaso,

fortuitamente, independente da vontade de alguém. — Se acaso, se tiver de acontecer, ou se por ventura. — O mundo não foi feito acaso, isto é, por acaso. Vid. as fórmulas antigas Acajuso e Acasuso.

† ACASTA, s. m. Em Entomologia, genero de insectos cirrhopodes, que vivem nas esponjas.

ACASTANHADO, adj. Castanho, mais usado. De côr tirante á casea de castanha. — Cabellos castanhos ou acastanhados. — Barba acastanhada. — Cavallo castanho ou de côr acastanhada. Vid. Castanho.

ACASTELHANADO, adj. Afeiçãoado a Castella; que segue o partido da usurpação hespanhola contra Portugal; desnaturado, sem patriotismo, fanfarrão como o castelhano a quem advoga. Palavra introduzida no seculo XVII no tempo das luctas da independencia; exprime certo opprobrio e vileza. — «Bom desengano pudéra já ter o castelhano, e o acastelhano, de que é vontade Divina, que seja rei Dom João IV.» João Pinto Ribeiro, Relação ao Pontifice, p. 252. — Está fóra do uso. Aos partidarios da união de Portugal com Hespanha em um só estado, que modernamente se tem discutido, dá-se o nome de ibericos, sem exprimir o sentido desprezível e insultuoso que encerrava a palavra acastelhano.

ACASTELLADO, adj. part. Munido, guardado, fortalecido com castello; defendido, recolhido em castello; diz-se tanto dos logares e villas que têm castello como das pessoas que vivem n'elle, e ali se defendem. — Exprime tambem a fórmula ou a construcção do castello; d'aqui o seu emprego figurado: — Livros acastellados, amontoados. — Nuvens acastelladas, accumuladas; porém n'este sentido é mais proprio empregar-se encastellado; quasi privativo da linguagem methaphorica. — «... seira da Ipiapaba, onde viviam como acastelladas, tres grandes nações.» Vieira, Vozes Saudosas, Tom. I, Voz I, p. 6.

— Em Heraldica, acastellado é o escudo cuja orla ou cótica está coberta de pequenos castellos, como nas armas de Portugal e de Artois.

— Em Tactica Militar, elephante acastellado, armado com um castello de madeira, como se usava nas guerras antigas. — «Com tres elephantes diante de si acastellados.» Damião do Goes, Chronica de Dom Manoel, Liv. III, cap. 28

— Em Architectura, acastellado, com ameias, em fórmula de castello.

ACASTELLAR, v. a. Fortificar, defender com castello; o figuradamente: armar, refugiar, acolher a um logar seguro, dar guarida; amontoar, accumular, agglomerar. — «... fortalecer ou acastellar com presidios.» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, P. II, Liv. 6, cap. 3, n.º 10. — É pouco usado no sentido proprio, mas corrente na linguagem figurada.

— Acastellar-se, v. refl. Fazer-se forte em logar defensavel, recolher-se a sitio seguro, presumir-se em reducto contra os assaltos, acantonar-se, acoutar-se. — «Acastellam-se na avareza todos os delictos, como em uma fortaleza todos os instrumentos de fazer mal.» João Pinto Ribeiro, Lustre ao Desembargo do Paço, cap. II, § 147.

ACASTIÇAR-SE, v. refl. Tornar-se castiço, de boa qualidade. A significação antiga era: fazer-se casto, completamente fóra do uso por influencia talvez do verbo castiçar, que designa a cópula dos animaes. No sentido figurado, applica-se ao estylo, por isso que ainda se diz palavras castiças, por legitimas, puras.

— GRAMM.: O «ç» perde a cedilha quando a terminação começa por «e».

ACASTUM, s. m. Nome alchimico do aluminio.

ACASULADO, adj. part. Que tem a fórmula ou feição de um casulo. — Nome botânico, introduzido na lingua portugueza por Brotero, no seu Compendio. — Flôr acasulada, que pertence á classe das casulosas, plantas que têm por calyx um casulo. Vid. Casuloso.

† ACASUSA, adv. ant. Empregado no mesmo sentido que Acaso. Talvez corrupção de Cajuso; era usado na linguagem trivial do baixo povo; e nos Autos de Gil Vicente, edição das suas obras de 1562, Liv. I, fol. 29, vem:

Padres, vedes a senhora  
Que eu achei bem acasusa.

ACASUSO, adv. ant. Por acaso. Vid. supra.

ACATADAMENTE, adv. Com acatamento, com respeito, veneração; com a mais alta consideração. — Recolhido, pela primeira vez, no Dicionario de Barbosa e no Thesouro do Padre Bento Pereira.

† ACATADISSIMAMENTE, adj. sup. De uma maneira respeitossissima, com a maior veneração.

† ACATADISSIMO, adv. sup. Respeitadissimo, veneradissimo, considerado em extremo; attendido com admiração; muito reverenciado.

ACATADO, adj. part. Respeitado, reverenciado, venerado, considerado, estimado. — Usado por Francisco de Moraes, Diogo de Couto, e Damião de Goes.

Estava mui acatada,  
como princeza servida,  
em meus paços muy honrada,  
de tudo muy abastada,  
de meu senhor muy querida.

CANC. GER., t. III, p. 618.

— Estes versos de Garcia de Resende encerram todas as idéas correllativas da palavra acatado.

ACATADURA, s. f. De catadura, aspecto, semblante, com o prefixo «a» da índole da lingua portugueza. — Nos escriptores do seculo XVI, é frequente o encontrar-se o substantivo catadura, com

a expletiva, como se vê em Francisco de Moraes, no Palmeirim d'Inglaterra.—No Cancioneiro Geral, lê-se, na descrição das armas e linhagens dos Coelhos, por João Rodrigues de Sá:

Em campo d'ouro um lyão  
do muy brava acatadura,  
coelhos por urladura  
des coelhos se dirão  
armas sem outra mistura.  
CANC. GERAL, Tom. II, p. 371.

—LOC.: *Uma simples acatadura, um lance de olhos, de um relance; qualquer d'estas locuções vale mais do que o galicismo golpe de vista.*—«*Com uma simples acatadura, contemplo todo aquelle que Deos he em sua simplicidade.*» D. Frei Braz de Barros, Espelho da Perfeição, Liv. IV, cap. 4.

ACATALÉCTICO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *kataléktikós*, imperfeito, incompleto). Dá-se este nome, na Poesia latina, a todo o verso completo, tendo todas as quantidades exigidas pela metrificacão; oppõe-se a catalectico, verso cuja syllaba final era ordinariamente truncada.

† ACATALÉCTO, *adj.* O mesmo que Acatalectico, o mais conforme com a sua etymologia grega. Vid. supra.

ACATALEPSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *katalepsis*, comprehensão). Empregava-se, na linguagem philosophica, como synonymo de pyrrhonismo e scepticismo, e ainda assim como termo antiquado prevaleceu na linguagem medica.

—Em Philosophia, nome de certa escola que sustentava a impossibilidade de saber ou conhecer certamente uma coisa. Os Pyrrhonicos sustentavam a acatalepsia universal e absoluta.

—Em Pathologia, a acatalepsia é uma affecção intermittente, na maior parte das vezes apyretica, caracterizada pela perda instantanea do sentimento, do entendimento, e por uma rigidez tetânica geral ou parcial do systema muscular. Todas as funcções da vida interior exercem-se; é rara esta affecção, observada nos individuos melancolicos e nervosos; os ataques succedem-se irregularmente como os da hysteria ou da epilepsia.

—Modernamente, usa-se na linguagem ordinaria catalepsia, como se encontra nos livros inglezes, italianos e hespanhoes.

† ACATALÉPTICA, *s. f.* Seita do philosophos, que professavam a doutrina da acatalepsia, ou a impossibilidade de saber ao certo alguma coisa.

ACATALÉPTICO, *adj.* Individuo atacado de acatalepsia; o que diz respeito a esta doença. — Na linguagem vulgar, diz-se do que é incapaz de attingir ou conceber alguma idêa.

† ACATÁLIS, *s. m.* Nome grego da vagem do zimbro, adoptado em Botanica.

ACATAMENTO, *s. m.* Reverencia, respeito, mesura, veneração, consideração,

honra, culto, adoração.—No sentido figurado: geito, semblante, presença, aspecto.

Logo cada um dos Deoses se partiu  
Fazendo seus reacs acatamentos  
Para os determinados aposentos.

CAM., LUS., cant. I, est. 44.

Em seus olhos se via tal gravidade  
Que até as feras movia a acatamento;  
E no formoso rosto, uma magestado  
Que indicio dava d'alto nascimento.

ANT. FERR., POM. LUSIT., tom. I, p. 233.

Vinde, oh bellas nymphas, vindo asinha  
Celebrar com devido acatamento  
De vossa bella Nize o nascimento.

REINARDES, LIMA, ccl. 7.

—No Arco de Sant'Anna, Tom. II, p. 163, traz Garrett: —«*E pondo-se a um lado afastou com muito acatamento o panno de raz.*» No sentido de presença, aspecto: —«*O acatamento, á primeira vista, (por a gravidade de sua pessoa) um pouco temeroso.*» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 16. —«*Levaram Jous anjos a alma de Frei Domingos até a apresentarem diante do divino acatamento, toda revestida de gloria.*» Dom Rodrigo da Cunha, Catalogo dos Bispos de Lisboa, Part. II, cap. 64, n. 3.

—SYN.: Acatamento, respeito.—O primeiro vocabulo exprime um sentimento de veneração por qualidades moraes elevadas, em presença ou no momento em que se falla no individuo que as possui. —O respeito póde ser filho do temor; dá-se para com aquelles que consideramos mais do que nós, ou pela sua idade, nascimento ou fortuna.

† ACATAPÓISIS, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kataposis*, acção de engulir). Difficuldade, impossibilidade na deglutição. — Emprega-se na linguagem pathologica.

ACATAR, *v. a.* Respeitar, honrar, venerar, considerar, mesurar, cortejar, reverenciar; na linguagem antiga, olhar com attenção, vigiar. —«*D'esta maneira acatava e honrava e reverenciava o culto divino.*» Garcia de Resende, Chron. de Dom João II, p. 190. —«*Entre as boas doutrinas, que lhes davam (os Lacedemonios aos filhos) principalmente era que acatassem muito aos velhos, que os honrassem e lhes dessem lugar onde quer que estivessem.*» Antonio Ferreira, Bristo, act. I, sc. 20, Tom. II, p. 3.

—LOC.: Acatar as ordens, guardar respeito. Por esta locução, vê-se qual é a etymologia da palavra, por isso que em documentos antigos se encontra catar as ordens, no sentido de respeitar o sacramento de que se está investido. E' pois acatar o mesmo que catar, tomar, guardar, procurar, empregado no sentido metaphorico, e acompanhado do prefixo «a» da índole da lingua portugueza. Blntoau aproximava-se d'esta idêa quando dizia: —«*Parece derivado de recato, por-*

que para a pessoa que se respeita, se olha com recato de não offendel-a.»

ACATARRADO, *adj.* Que está com catarro, isto é, com uma inflammação aguda ou chronica das membranas mucosas, com o augmento da secreção habitual d'estas membranas. Acatarrado refere-se unicamente á coryza ou catarro nasal, o, quando muito, á pharyngite. — Introduzido por D. Francisco Manoel do Mello nos Apologos Dialogaes, p. 22. —«*Os fazia recolher por chuvas e neves, e ventos, mortos, acatarrados e fóra de horas.*» A linguagem scientifica tem admittido as palavras *catarral, catarroso*; o vulgo usa mais de Encatarroado, tambem empregado por Dom Francisco Manoel do Mello no Hospital das Letras, fol. 325, e por Jorge Ferreira. — Esta segunda fórma tem o substantivo e o verbo que faltam á primeira.

† ACATASOL, *s. m.* Tecido fino e lustroso de que usavam os antigos.—Recolhido por Francisco José Freire nas Reflexões da Lingua Portugueza, Part. III, p. 7.—Escreve-se de preferencia Catasol. Vid. esta palavra.

ACATASOLADO, *adj.* Tecido do mesmo modo que uma fazenda fina, lustrosa e cambiante ou de furta-côres, chamada *cata-sol*. —«*Vestia ao antigo umas roupas largas de uma seda acatasolada, que fazia varias côres.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, p. 262, col. 3. — No sentido figurado, emprega-se como cousa de falso lustre, pouco duravel, mudavel, versatil.—«*Se os homens quizessem cahir na conta de quã varias e acatasoladas são as cousas do mundo, e ver-lhe o fio de perto...*» Heitor Pinto, Dialogos, Part. II, p. 8.

—Moraes escreve acatalosado com um só «s», ao contrario do Dictionario da Academia; em rigor, deve ser assim, porque vem das duas palavras radicaes *cata* e *sol*.

ACATÁSTICO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *katastikos*, estavel). Em Medicina, dá-se este nome ás doenças cujos symptomas variam irregularmente. — Tambem se dá este nome ás urinas que mudam de aspecto a cada instante.

† ACATECHILI, *s. m.* (pr. *acatékile*). Nome vulgar mexicano de uma ave, a que Linneo, em Ornithologia, poz o nome de *fringille mexicana*.

† ACÁTERA, *s. m.* Em Botanica, nome grego do grande zimbro de vagens negras.

ACÁTES, *s. f. ant.* Pedra preciosa com betas brancas, do que ha bastantes qualidades.—Fórma antiga da palavra *ágata*, porém mais proxima da sua fórma grega *akates*. E' propriamente o quartzo. Vid. Achates e Agata.

† ACATHAPÁNOS, *s. m.* Em Diplomatica, palavra que, nos velhos codices, designava o prefeito do uma cidade ou provincia.

† ACATHÁRSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *katharsion*, purgação). Em Materia medica, omissão de um purgante; impureza de humores.

† ACATHISTO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *katesmos*, assento). Em Historia Ecclesiastica, é uma novena que, na igreja grega, se celebrava na quarta semana da quaresma, em honra da Virgem, á protecção ou intercessão de quem se attribuia o ter sido livre, por tres vezes consecutivas, a cidade de Constantinopla dos ataques dos musulmanos. — Também designa o hymno que, n'esta função, se cantava em honra da mesma Virgem, e que era de rigor cantar-se em pé.

† ACATHÓLICO, *adj.* (Do grego *a*, não, e *katholikos*, catholico). Neologismo introduzido pela linguagem juridica moderna, para designar o que é christão, mas que não pertence á igreja de Roma; também se applica aos cultos e seitas dissidentes. Na maior parte das vezes, emprega-se como substantivo. — Foi rejeitado este vocabulo na revisão do moderno Código Civil, mas não deixa de usar-se na linguagem fallada, para exprimir mais facilmente as relações juridicas das pessoas que não seguem as disposições canonicas.

† ACATO, *s. m.* Em Alchimia, nome da ferrugem de ehaminé.

† ACATSYA-VALLÍ, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar, no Malabar, de uma planta parasita, da familia das lamincas, chamada *cassythe vitiforme*.

† ACAUDADO, *adj. part.* (Do latim *acaudatus*, sem cauda). Nome dado por Gurlt ás anomalias que consistem na falta de coccyx. Vid. *Acoeygeo*.

ACAUDELADAMENTE, *adv.* (De *acaudelado*). *Acaudilhadamente*. Em ordem, com disciplina, em marcha regular. — «*E os outros que ficarão foron-se colhendo aa cidade, acaudeladamente, e todos em hum.*» Chronica Geral de Hespanha, cap. 69, p. 69.

ACAUDELADO, *adj. part.* Capitaneado, sob o commando de um *caudel* ou *caudilho*. — Acha-se empregado em um dos nossos primeiros monumentos linguísticos, a Chronica do Condestavel, cap. 2, e por Damião de Goes, e Frei Simão Coelho. — O Diccionario da Academia escrevo com dois «ll».

ACAUDELAR, *v. a. ant.* (De *caudel*). *Acaudilhar*. Capitanear, commandar, mandar. — Encontra-se nos primeiros monumentos da lingua portugueza. — «*E Dom Rodrigo Forjaz acaudelou aquelles, que hi estavam e oolhou hu estava el-rey dom Sancho e rompeu per todallas aazes.*» Livro das Linhagens, p. 281. — Na Ordenação Affonsina, o prefixo «a» desaparece.

— *Acaudelar-se, v. refl.* Reunir-se sob o commando de um *cabedel*, *caudel* ou *caudilho*. — «*Outro sy devem obedecer a seu mandado os Alcaides, e todos os outros, que forem com el na frota ou na*

*armada, e caudelarem-se per elle e assy como fariam per Nós, se presente fossemos.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. LIV, § 9. — O prefixo tende a desaparecer na linguagem escripta.

ACAUDILHADAMENTE, *adv.* Com boa ordem, disceplinadamente, capitaneadamente; em ordem de peleja e de ataque. — Forma mais moderna de *Acaudeladamente*. Vid. esta palavra.

ACAUDILHADO, *adj. part.* Capitaneado, sob o mando de um *caudel*, disciplinado, arregimentado. — Acha-se empregado por Fernão Lopes na Chronica de Dom João I, e por Sá do Menezes na Malaea Conquistada, cant. XII, est. 66.

† ACAUDILHAMENTO, *s. m. ant.* Mando, regimento, disciplina do *caudel*; alistamento de *acaudilhados*. — Na Ordenação Affonsina encontra-se já sem o prefixo «a». — «*E em a maõ seestru hum estandarte das nossas armas em signal de caudilhamento.*» Liv. I, Tit. 54, § 4.

ACAUDILHAR, *v. a.* (De *caudilho*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Forma moderna do verbo antigo *Acaudelar*. Capitanear, commandar, guiar, conduzir, mandar, governar a gente de guerra, dispôr, ordenar, disciplinar soldadesca em ordem de combate. — Empregado por Diogo de Couto.

*Acaudilha Carol mil Camboianos.*

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., C. IX, est. 17.

† — *Acaudilhar-se, v. refl.* Reger-se pela ordem do *caudel*; agrupar-se disciplinadamente, andar sob o commando de um *caudilho*.

† ACAULE, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *kaules*, haste). Em Botanica, classificação das plantas, cujas folhas e flores parecem nascer da corôa da raiz; existe a haste, mas em proporções tão pequenas, que apenas constitue uma toca ou *rhizoma*.

ACAUDELADAMENTE, *adv.* Com tento, seguramente, calculadamente, pensadamente, precavidamente, prôvidamente, maliciosamente. — «*Essas lembranças por ventura servir-vos-hão de emendardes a vida, passando-a com muitos escrupulos e mui acauteladamente?*» Frei Filipe da Luz, Sermões, Part. I, Div. 10, fol. 3.

† ACAUDELADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com as maiores cautelas. — Este gráo superlativo augmenta o sentido máo: com certa malicia, astuciosissimamente.

† ACAUDELADISSIMO, *adj. sup.* Previdentissimo, avisadissimo, prudentissimo.

— *Acauteladissimo nas suas obras.* — Empregado pelo Padre Manoel Fernandes na Alma Instruida.

ACAUTELADO, *adj. part.* Previdente, astuto, avisado, resguardado, prevenido, precavido; e, figuradamente: seguro, sagaz, malicioso, solerte, vesano, manhoso. — «*Este é homem acautelado, que sabe o que*

*ha de fazer no que está á sua conta, que assim convém mais com o nosso modo de fallar, etc.*» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, p. 53, ed. 1822.

— No sentido figurado:

Tem asinina a testa, a mão grifanha,  
O peito, da raposa *acautellada*.

ALVARES DO ORIENTE, LUSIT. TRANSF., est. 128.

— *Loc.*: *Acautelado*, sabedor dos livros de praxe juridica, chamados *cauteladas*. — *Acautelado*, no fôro ecclesiastico, o que foi *absolvido á cautela*. Vid. *Absolver*.

ACAUTELAMENTO, *s. m. ant.* Precaução, providencia, tento, reserva, prudencia, argucia. — Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso e pelo Padre Bento Pereira.

ACAUTELAR, *v. a.* (Do latim *cautus*, seguro, prudente). Prevenir, precaver, providenciar, avisar, segurar, premunir, prever, acudir a tempo, resguardar, recolher. — «*Sobre este grande risco de tornarmos a adoecer depois de sãos e cahir depois de levantados, nos avisa e acautela o Divino Oráculo.*» Vieira, Sermões, Tom. 4, p. 3.

— *Acautelar, v. n.* Usar do cautela, presentir o mal, obviar, evitar. — «*Por quanto o premedital-os (os males) faz acautelar contra o damno, que podem fazer.*» Fr. Antonio Feio, Tratados Quadregesimae, Part. I, fol. 3, col. 1.

— *Acautelar-se, v. refl.* Vigiar-se, resguardar-se, prevenir-se, ter-se em guarda, recolher-se. — «*Por se o homem acautelar não se perde nada.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. IV, sc. 9. — Usado por Azurara e Frei Luiz de Souza.

ACAVALLADO, *adj. part.* Com similitude de cavallo; sobreposto; d'aqui vem o dizer-se figuradamente: grossciro, abrutado do maneiras. — Tem um sentido particular: a junção do cavallo com a oqua. *Leis Extravagantes*, Add. 13.

— *Loc.*: *Dentes acavallados*, cnfrestados, sobrepostos, que não saem direitos dos seus alvéolos, e parecem amontoados uns por sobre os outros.

ACAVALLAR, *v. a.* Segundo o Diccionario da Academia: — «*Lançar a egoa ao cavallo para que a cubra.*» Acha-se empregado na prosa legal, nas *Leis Extravagantes*, recolhidas por Nunes de Leão, Add. 21: — «*Dar-lhe-hei juramento dos Santos Evangelhos, que acavallem todas as suas egoas com o dito cavallo sómente.*» — No sentido figurado, também designa: agrupar, amontoar, sobrepôr de uma maneira feia e sem ordem.

ACAVELLEIRADO, *adj.* Mais proprio do que *acavallado* na locução apontada; agrupado em cima de outras cousas similitudes, empilhado.

— Em Botanica, *folhas acavelleiradas*, as que estão de tal forma conchegadas,

que umas cobrem as outras, de modo que as duas margens da folha exterior abarcam as duas da folha interior e convergem sobre a nervura dorsal d'ella, como os lyrios, juncos e algumas grammas. Pela disposição d'estas folhas, se denominam *bigameas, trigameas, etc.*

† A CAVALLEIRAS, *loc. adv.* Andar ás costas de outra pessoa. = Usada na linguagem popular. — «*Traze-me a cavalleiras; dar-te-hei mel e cêra.*» Anexim. O rapazio diz: A cavalleirotas.

† ÁCAVE, *s. m.* Mollusco do genero de hélices de grande abertura e com uma columna bastante arqueada.

† ACAVIACO, *s. m.* Em Ornithologia, certa ave da Nigricia.

ACAWÉRIA, *s. f.* (pr. *acavéria*). Arbusto de Ceylão, cuja raiz amarga se emprega contra as mordeduras dos animaes venenosos; é o *Ophioxylum serpentinum*, de Linneo. Nas boticas tem o nome vulgar de *raiz de serpente*.

† ACAYRELADO, *adj. part.* Vid. Acayrelado. No Cancioneiro geral, onde se não encontram regras nem uniformidade de orthographia, vem:

Eu de coito acayrelado  
por filha de minha sogra, etc.  
CANC. GERAL, tom. III, p. 156.

† ACAZIR, *s. m.* (pr. *acadzir*). Nome alchimico dado ao estanho puro.

AÇABARCAR, *v. a. ant.* (Aqui dá-se a vocalisação do «m»; em Açammar, dá-se a syncopa do «b»). Vid. Açambarcar.

AÇAAGADOR, *s. m. ant.* [Vid. Açacalador, e Caçalador.

AÇABARCAR, *v. a.* Monopolisar. Acha-se empregado na Ordenação Manuelina. Vid. Açambarcar.

AÇACAL, *s. m. ant.* (Do arabe *assakca*, participio do verbo *sakca*, dar de beber, regar as plantas, vender agua). Aguadeiro, que acarreta agua. — «*Porque levas tão má vida? não canças de ir tantas vezes ao rio, fazeres de vós açacal, não é direito.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. II, sc. III. = João de Barros empregou-o como adjectivo. — «*Bois açacas de acarretar agua.*» Decada II, Liv. II, cap. 9. = Esta é a opinião de Francisco José Freire, nas Reflexões da Lingua Portuguesa, Part. II, p. 7. Vid. Açacula.

AÇACALADAMENTE, *adv. ant.* (Formado do verbo açacalar, que tambem se escreve acicalar). Polidamente, lustrosamente. = Recolhido pela primeira vez nos Dictionarios de Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira. = Está fóra do uso. Pôde adoptar-se a fórma moderna acicaladamente.

AÇACALADO, *adj. part.* (Do arabe *sakcala*, brunir, no participio). Brunido, polido, luzente, lustroso, com brilho metalleo. = No sentido metaphorico, recolhido

VOL. I.—9.

por Bluteau: Limpo, puro. — «*As armas manuaes dos soldados tão limpas, tão assacaladas, e tão luzidas.*» Vieira, Sermões, Tom. v, p. 424. — «*Escudos que pareciam espadas assacaladas.*» Segundo Cerco de Diu, fol. 190. = Empregado tambem por Jeronymo Côrte Real, e Castanheda. = No sentido figurado: — «*Entre os quaes os Machados de sobra conservam os açacalados fios.*» Vida do Irmão Pedro de Basto, p. 2, col. 1. Referia-se á pureza da sua linhagem. = Em alguns auctores encontra-se esta palavra escripta com «ss», mais proximo da orthographia arabe.

—PHON.: Bluteau diz que tambem se escreve acicalado; do facto o «a» breve na sua derivação do arabe é pronunciado geralmente como «i», ex.: *Liçân*, licin; *bilâd*, bilid; *çaf*, cifra.

O acicalado ferro luminoso  
Toma a duas mãos...

SÁ DE MENEZ., MALALA CONQ., c. IV, oit. 33.

AÇACALADOR, *s. m.* (Do arabe *assakcal*). Alfageme, armeiro que limpa, lustra, pule e dá tempera ás espadas e outras armas brancas. Ainda se emprega na technologia moderna: o brunidor ou limpador de espingardas, etc. = Na Ordenação Affonsina, encontra-se empregado sem o «a» expletivo e prefixo, portanto mais proximo da sua etymologia arabe. — «*O Marichal haverá de cada mercador, que seguir a hoste, e armeiro, e çacalador, e barbeiro, e reguatã, e de cada hua mulher da manebria cada sabbado doze reaes brancos, etc.*» Liv. I, Tit. 53, § 4. = Nos monumentos litterarios, tambem se encontra Açacador. Vid. esta palavra.

AÇACALADURA, *s. f.* O acto mecanico de polir ou açacalar qualquer arma; a arte ou profissão que exerce o artifice que é açacalador; o effeito do lustro ou polimento dado a uma arma. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira, e por Bluteau no Vocabulario, significando officio de alfageme.

AÇACALAR, *v. a.* (Do arabe *sakcala*, Brunir, limpar; com o prefixo «a»). Na Ordenação Affonsina encontra-se sem o «a» expletivo). Polir, lustrar, dar brilho metalleo por meio do esmeril; no sentido figurado: afinar, aguçar, aperfeiçoar, apurar. — «*Levantando todos sua artilheria e açacalando suas armas.*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. III, cap. 9. = Figuradamente: — «*E de se irem açacalando os engenhos modernos, ficam os antigos botos e ferrugentos, que não tem ago.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia act. II, sc. 10.

—Duarte Nunes de Leão, na Origem da Lingua Portuguesa, traz esta palavra a que não pôde dar origem certa.

—LOC.: Açacalar o engenho, dar-lhe certa agudeza, illustração; açacalar descendencies, investigal-as, esmerihal-as. =

Tambem se escreve assacalar, menos frequentemente.

AÇACANHÃO, *s. m. ant.* O que tem o costume de calçar aos pés. = Recolhido, pela primeira vez, pelo Padre Bento Pereira. = De origem incerta.

AÇACANHAR, *v. a.* Pizar, calçar aos pés. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Talvez de Acalcanhar, segundo Moraes.

† AÇACÚ, *s. m.* Arvore do matto virgem do Brazil, cujo succo é venenoso; attribue-se-lhe a virtude especifica de curar a morphêa.

AÇAFATA, *s. f.* Formado da locução *Moça do açafate* ou *cestinho* em que, ainda no seculo XVIII, as criadas apresentavam os toucados, lenços ou camisas. — *Moça das rainhas*, que tem por officio apresentar-lhes as roupas e ajudal-as a vestir e despir, e a quem compete tambem o cuidado das vestimentas. = E' de uso palaciano.

AÇAFATE, *s. m.* (Do arabe *assafatha*, transformando o *sim* ou «s» arabe em «ç», ex.: *Assod*, açude; *assaute*, açoute, etc.) Pequeno cesto tecido de vimes delgados e descascados, de trez ou quatro dedos de altura, sem arco ou azas, largo e leve, servindo para guardar objectos de costura, bordados, engommados, etc.

As Ninfas coroadas de ouro e rosas  
Em ricos açafates lhe apresentam  
De seus bellos jardins frutas mimosas.

DIOGO FERNANDES, CONT. DO PALMEIRIN, Part.  
III, cap. 60.

Que encham mil açafates dos luzidos  
Rabis que a India para Venus guarda.

GALHEGOS, TEMPO DA MEMORIA, Liv. I, est. 31.

Joeyra velha, quebrada  
levaraas por açafate.

CANC. GER., t. I, p. 96.

—LOC.: *Moça do açafate*, a cuvilheira, aia ou ama que apresenta á rainha os vestidos; a criada que traz o toucado ás infantas. = Acha-se abonado por Carvalho, na Chorographia. Vid. Açafata.

—Encontra-se tambem, e com mais frequencia, sem o prefixo «a». Vid. Çafate.

† AÇAFATINHO, *s. m. dim.* Açafate de pequenas dimensões, mais para brinquito ou enfeito do que para uso. = Recolhido por Jeronymo Cardoso, pelo Padre Bento Pereira e Barbosa. = Tambem so escreve Çafatinho.

AÇAFRA, *s. f.* Bigorna, incude, logar onde os ferreiros batem o ferro. = Tambem se escreve Çafra. Vid. Safra.

AÇAFRÃO, *s. m.* (Do arabe *azzáfarân*, em quo o «z» é substituido pela aspirante aspera dental «ç», ex.: *Zolham*, Çorame).

—Em Botanica, genero da familia das irídeas; comprehende as plantas bulbosas, que não se elevam a mais do que vinte centimetros de altura. Linneo, no seu systema dos vegetaes, deu-lhe o nomo de

*Crocus officinalis sativus*, pertencente á triandria monogynia. Ha tambem o *Crocus autumnalis*, conhecido com o nome vulgar de açafão *palhinha*, citado na Pharmacopêa Tubalense; e o *Crocus vernus* de Linneo, ou o açafão *da primavera*. O açafão cultivado é originario da Asia, mas nasce espontaneamente nos Pyreneos.—Os stygmates são amarellas, tendo um certo aroma agradável pronunciado, capaz de produzir graves affecções.—Emprega-se como condimento para dar côr ás comidas. E' muitas vezes falsificado com o *carthamo* ou açafão *bastardo*.

—Na linguagem usual e poetica, significa a côr amarella, a côr doirada das cearas, dos fructos:

De açafão doce e lindo  
O galero tingir rasplandecento.

VEIGA, LAURA DE ANFRISO, ode 6, v. 5.

—«Muitas pedras furadas por dentro... mas são mui pezadas e amarellas como açafão.» Frei João dos Santos, *Ethiopia Oriental*, P. I, Liv. IV, cap. 1.

—Em Materia medica, o açafão, applicado em pequena dóse, é empregado como narcótico contra as convulsões.

—Em Pharmacologia, *alcool de açafão*, *tintura de açafão composta*, *xarope de açafão*, nomes de diversos preparados.

—Em Chimica, o açafão dá pela analyse uma materia colorante vermelha alaranjada, um oleo volátil aromatico, um oleo fixo, gomma, albumina, e alguns saes. Dá-se tambem este nome a diversas combinações metallicas em razão da sua côr: açafão *dos metaes*, é o *oxydo de antimônio sulphurado semi-vitroso e opaco*, (erocus metallorum), assim chamado por causa da côr eincenta amarellada.—Açafão *de Marte aperitivo*, carbonato de ferro, formado na maior parte de peroxydo de ferro; obtem-se, expondo o ferro ao ar humido, ou ao orvalho.—Açafão *de Marte adstringente*, é o tritoxydo de ferro. Estes dous carbonatos empregain-se como excellentes tónicos.—Açafão *de Marte zwelfer*, tritoxydo de ferro de um vermelho brilhante, que se obtém decompondo a limalha de ferro pelo azotato de potassa.

—Em Nautica, açafão é o largo do leme junto á palheta, o qual serve para facilitar o movimento do mesmo leme.—Recolhido por Bluteau.—Tambem se dá este nome, na marinha franceza, á parte do leme que se acha acima do plano de fluctuação.

—Em Historia Geral, o açafão era empregado pelos habitantes de Tyro, para tingir os véos das noivas; entra na fabricação dos perfumes, nas preparações eulinarias, e na pharmacia. Os Egypcios e os Hebreos empregavam-no na coloração dos alimentos, e aspergiam com elle

os templos, os theatros e as salas dos festins. Os sybaritas bebiam uma infusão de açafão antes de se entregarem aos prazeres da meza. Na Chronica Geral de Hespanha, mandada traduzir por El-Rei Dom Diniz, fallando das excelleneias de Toledo, vem: —«E o seu açafam he melhor que nenhum outro de todos os despanha, assy en tintura como em coor.» Cap. 32, p. 41, ed. do Dr. Nunes de Carvalho.

**AÇAFRAR**, v. n. ant. (Do adjectivo çafaro, bravo, aspero, indócil, rude, montezinho; com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Fazer-se ariseo, esquivo, desdenhoso, sáfaro, intractavel.—Acha-se empregado em uma trova do Martim Affonso de Mello a Dom Franciseo de Byveiro:

Senhor, d'yhargas capuz  
lho manday de tafetaa  
e buz, buz,  
que com mais açafraaa.

CANC. GER., t. III, p. 259.

—Este verbo, empregado no seculo xv, pôde ser melhor comprehendido aproximado do proverbio francez: *Être reduit au safran*, sair-se mal no negocio. De fãcto o verbo açafar foi empregado n'este caso, porque Dom Franciseo de Byveiro, segundo a rúbriica das trovas: —«*Andava negociando em dar uma mula e touca e tobardo e sombreiro a uma dama que lh'o mandou pedir, para um caminho, e era recado falso.*» —No velho symbolismo juridico açafrava-se, ou pintava-se de côr de açafão a casa do negociante frudulento e a de qualquer pessoa convicta de velhacaria e má fé. Portanto a historia dá um sentido differente do recolhido no Diccionario da Academia.

**AÇAFROA**, s. f. (Nome vulgar do *carthamus tinctorius*, de Linneo; no allemão, *Sufior*). —Planta herbacea annual, da syngenezia polygâmia egual de Linneo, da familia das synanthéreas, cujas pétalas são conhecidas no commercio pelo nome de açafão *bastardo*. As flores apresentam dous principios colorantes: um amarello chamado *Carthamina*, outro empregado nas tinturas côr de rosa e vermelho carregado, chamado *Carthameina*.

—Em Materia medica, a semente de açafrôa é empregada como purgativo.—«*O summo da semente da açafrôa, tomado em caldo de gallinha relaxa o ventre.*» Desengano para a Medicina.

—Em Botanica, a flor da açafrôa differere do açafão, com o qual se confunde no commercio, em que ella se dá a enheer pelo tubo vermelho, quinquifido, encerrando o pistillo e os estâmes, e porque não tem a brandura e cheiro agradável do açafão.

**AÇAFROADO**, adj. part. Tinto com açafão, temperado, adubado com açafão; que tem a côr do amarello tostado. No

sentido figurado: com uma leve tintura, imperfeitamente instruido em qualquer arto ou sciencia.—«*Vinha (o Naique) todo açafroado com uma cabaya muito fina, os pés descalsos á usança da terra, e n'elles uns chempos ou tamancos prezos entre o dedo polegar e o visinho, com uma formosissima perola.*» Hist. Trag.-Mar., T. I, p. 200.—«*A planta (mandragora) é alta um covado, dá uns pomos como maçãs, amarellas de fóra, como açafroados, e vasios de dentro.*» Fr. Pantaleão de Aveiro, *Itinerario da Terra Santa*, p. 421, ed. de 1732.

—Loc.: *Cabello açafroado*, bastante louro, tirante a vermelho tostado.—*Arroz açafroado*, adubado com açafão.—*Açafroado com alguns annos de estudo*, com uma leve tintura de sciencia; empregada por Frei Pedro Calvo, nas Homilias da Quaresma.—«*Caldo açafroado.*» Curvo Semedo, *Atalaia*, p. 43.

**ACAFAAL**, s. m. Agro ou canteiro semeado de açafão.

**AÇOFROAR**, v. a. Tingir de açafão; dar côr amarellada; adubar com açafão.—Recolhido por Jeronymo Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

**AÇAFROEIRA**, s. f. A planta que dá a flôr chamada açafão.—Açafroeira *do Brazil*, arvore que dá uma flor branca, que tem a côr do açafão e tambem é empregada na coloração de guisados; é cheirosa como o jasmim, o cae a cada manhã. E' a *arvore triste da India*, citada por Fernão Alvares do Oriente.

**AÇAFROL**, s. m. Açafão agreste, formando duas variedades da açafroeira, uma o açafrol *do outomno*, outra o açafrol *da primavera*. Dá-se tambem este nome aos estâmes e styleto do verdadeiro açafão.—Açafrol *bastardo*, é a flôr da *Ixia bulbocodium* de Linneo, que tem grande analogia com o genero *Crocus*. Todas estas castas se dão em Portugal sem cultura.—«*Ou tambem por ser agreste, e se chamar por isso açafrol, e se cuidar ser o que muitas vezes nos vendem falsificado.*» Miguel Leitão, *Miscellanea*, Dialogo IV, p. 95.

—Syn.: Açafrol, açafão. Pela citação de Miguel Leitão de Andrade, vô-se que o açafrol designa as duas variedades da açafroeira, que no commercio se falsifica vendendo-as pelo açafão aromatico. Segundo o Diccion. da Academia, a distincção entre estes dous nomes foi originada d'esta fraude.

† **AÇAHI**, s. m. Fructo do açahizeiro, do Brazil.—Tambem designa uma bebida refrigerante, preparada com o succo do côeo açahi, muito usada no Pará, d'onde veio o fazer-se o anexam brazilico:

Quem vem ao Pará, parou;  
E se bebeu açahi, ficou.

† **AÇAHIZEIRO**, s. m. Palmeira fructifera do matto virgem do Pará; nas ou-

tras provincias dá-se-lhe o nome de *juçará*. Vid. esta palavra.

† **AÇAGAADOR**, *s. m.* (De açacalador; o *caj* ou «c» arabe é ás vezes abrandado pela guttural «g», ex.: *albondoc*, *almondoga*; *azzauca*, *azougue*; o «l» medial arabo, tambem acontece ser syncopado no portuguez, ex.: *adalél*, *adail*; *mihyála*, *maquia*). O que açaealava, polia, dava córte e afiava todo o genero de ferramentas e armas. — «*João Lourenço açagaador, e Affonso Esteves cuitelheiro.*» Doc. ant.

**AÇAIMADO**, *adj. part.* Com foinheira ou freio a modo de bolsa, feito de pequenas corrêas afiveladas, com que se prende o foinho dos cães para que não mordam. = Usado na linguagem popular: na linguagem escripta usa-se Açamado.

**AÇAIMO**, *s. m.* Mais correctamente Açamo, segundo a sua origem arabe. Diz Francisco José Freire que os bons antigos — «*chamaram açamo e não açaimo, ao freio ou cabrestinho.*» Reflexões da Lingua Portuguesa, Part. II, p. 40. Vid. infra.

**AÇALHAR**, *v. a. ant.* Assestar, fazer pontaria, pôr as peças em reparios de carretas. — «*Andando elle dando ordem para se açalhar uma bombardá.*» João de Barros, Decada VI, Liv. 10, cap. 11. = Tambem se escreve Çalhar e Salhar. Vid. estas palavras.

**AÇALMADO**, *adj. part. ant.* Provido de açalmo; figuradamente: abastecido, fornecido, echeio, farto. Refere-se propriamente a munições de guerra. — «*Outro sy daraa Cartas pera os Corregedores das Comarcas, e Juizes que vejam os nossos castellos como estam açalmados, e corregeidos, o que lhes mingua, pera o dizerem a nós.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 5, § 12. = O «ç» era antigamente substituido por «c»; d'aqui vem o encontrar-se esta palavra em varios escriptores com a fórma Acalmado. Vid. esta palavra.

**AÇALMAMENTO**, *s. m. ant.* Abastecimento, provisão, virtualhas, petrechos de guerra; e figuradamente: defensão, guarda, provimento, reparo segundo Viterbo no Diccionario Portatil. — «*Açalmamento no Diccionario Portatil.*» Ruy de Pina, *de armas e mantimentos.* Chronica de Dom João II, cap. 30. = Vid. Acalmamento, empregado impropriamente no mesmo sentido.

**AÇALMAR**, *v. a. ant.* Prover, abastecer, fortalecer com munições de bocca e petrechos de guerra; guarnecer, fortificar uma praça, enehel-a de tudo o preciso para o tempo de guerra. — «*Açalmou muito bem suas fortalezas.*» Inéditos da Academia, Tom. III, p. 86. = Vid. Acalmar, empregado no mesmo sentido por Fernão Lopes.

**AÇALMO**, *s. m. ant.* (Do latim *salmagum*, podim de fruetás, pastel de carne, segundo Laerda; ou, melhor, do latim *salmo*, *salmão*, notavel pela sua extrema

abundancia, e além d'isso no velho francez significa *bala* e *martello*). Provisão, abastecimento, munição de bocca, petrechos de guerra. — «*Vendo que nom tinha li açalmo, para ter assi aquella fortaleza.*» Inéditos da Adademia, Tom. III, p. 79. = Pertence á segunda idade da lingua; acha-se empregado por Azurara.

**AÇAMADO**, *adj. part.* Com a bocca presa em uma foinheira ou açamo, para não morder. — *Cão açamado*, com o foinho preso com corrêas afiveladas ao modo de eabeçada. — Figuradamente: comprimido, abafado, domado, como emprega Domingos Maximiano Torres.

— No Direito foraleiro, oram açamadas as mulheres de má lingua. Vid. o Elucidario, vocabulo *Zegoniar*.

— Em Heraldica, chama-se açamado, todo o animal que tem açamo de differente esmalte.

**AÇAMAR**, *v. a.* (Do hebreu *hassam*, refreiar, segundo Moraes, ou, melhor, do arabe *açame*, do verbo *camma*, ligar, cobrir, enfreiar). Pôr açamo, eabresto, fiscella, para evitar que um animal morda, assim se faz ao cão; ou coma os gommos das plantas, assim se faz ao boi; ou mame, como ao novillo. — Figuradamente: eonter, pôr mordaga, fazer calar, ter mão na lingua; n'este sentido, tem uma acepção desprezível: refreiar, domar, domesticar, venerar alguma cousa, ou successo. — «*Importa encabrestar ou açamar os bois para que não rôam as vergontas tenras das arvores.*» Leonel da Costa, *Eclogas de Virgilio*, trad., p. 42. — E Jorge Ferreira, na *Eufrosina*, act. III, sc. II. — «*Ainda que os açameis como librees, etc.*» = Tambem se emprega reflexivamente. — «*Elles mesmos se açamam, com açamo da cobra.*» Serrão, *Discurso I*, p. 119.

**AÇAMARCAR**, *v. a. ant.* (De açambarcar, dada a syncopa do «b» medial, ou, melhor, pela permutação da labial pela letra «m», como *sannubis*, *cânhamo*). Vid. Abarcar. = Recolhido por Barbosa e pelo Padre Bento Pereira.

**AÇAMBARCAR**, *v. a.* (Do substantivo *sambarco*, travessa que se lançava por ordem judicial á porta da casa aonde se fazia penhora). Abarear, atravessar mercadorias, monopolisar, abranger; no sentido primitivo, pôr travessas ás portas para ninguem poder entrar n'ellas. — «*Porque não cuide nenhum galante que açambarca com boas razões o que a razão não soffre.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. v, sc. 6.

— Em Direito, açambarcar, era pôr çambarcas ás portas onde se fazia citação ou penhora. — «*E aquellas que testemunhar não quizerem constranja-as e cambarcando-lhes as portas.*» Ordenação Affonsina, Liv. III, Tit. 66, *Prol.* = Esta palavra cambarcar, explica a etymologia; o «e» tem o valor de «ç» nas primeiras edades da lingua, como se vê

em *acalmar* por *açalmar*; na fórma verbal falta tambem o prefixo «a» menos usual na linguagem escripta. O verbo cambarcar acha-se reduzido á fórma mais moderna açambarcar, no Liv. III das Ordenações Manuelinas, Tit. 42. — «*E em todo o caso onde algumas pessoas não quizerem testemunhar, o julgador as constrangerá que testemunhem, penhorando-as e açambarcando-lhes as portas.*» Edição de 1565, fol. XLIX.

— Este termo foi recolhido por Bento Pereira, derivado extensivamente da linguagem juridica para a vulgar; hoje, admite-se na linguagem da Economia Politica, no sentido de monopolisar, não por privilegio, mas por abarcamento.

**AÇAMO**, *s. m.* (Do arabe *câmano*, voz corrupta de *camma*, ligar, enfreiar, com o «a» expletivo; o «e» vale por «ç»; o «n» medial arabe é syncopado em portuguez, ex.: *almonadiya*, *almoeda*). Cabrestilho ou foinheira que prende as maxillas fechadas por meio de uma liga de correia ou camba afivelada por detraz das orelhas do animal que se quer impedir que morda. Bota-se aos cães, aos bois, aos fúrrões para que não mordam, ou não comam os rebentões dos campos. — Figuradamente, exprime uma repressão aviltante.

Em quanto o açamo as fortes prezas cerra.  
MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONS. AFRIC., cant. X, fol. 149.

Sete Hectores são estes e bastantes  
A pôr a todo o mundo açamo e freio.  
IDEM, cant. VIII, fol.

— Bluteau traz a fórma *açaimo*, usada na lingnagem popular, e condemnada na linguagem escripta por Candido Lusitano.

**AÇANHAR**, *v. a.* Provocar sanha. Usado por João de Barros. = Mais correctamente Assanhar. Vid. esta palavra.

† **AÇAQUAL**, *s. m.* O mesmo que Açacal. N'esta fórma, acha-se empregado no Cancioneiro, de Rezende, em umas trovas do Coudél-Mór:

Com pão do rreal  
punhado ao gato,  
tres oytos o pato,  
e dons o açaqual.  
TOM. I, p. 137.

— Mais correctamente, açacal. Vid. esta palavra.

† **AÇARILHADO**, *adj. part.* Nome dado em Botanica aos ramos dispostos aos pares, de modo que formam uma cruz ao tocarem-se; tambem se applica o mesmo nome ao troneo onde os ramos tomam esta disposição. Vid. Ensarilhado.

† **ACÇ.** Abreviatura de accusativo.

**ACÇÃO**, *s. f.* (Do latim *actio*; o «c» do «ct» transforma-se goralmente em «i», ex.: *Actus*, *Aito* (Gil Vicente) e, pela aproximação do «i» e «u», *Auto*). Operação, obra, feito, exercicio, prática, acto, influencia, postura, figura, geito de cor-

po, movimento, demanda, recontro, batalha, entreeho, assumpto, argumento, parte de um certo capital. — Dá-se este nome ao exercicio de toda a potencia activa, e, particularmente, aos actos do homem tanto physicos como intellectuaes; no sentido moral, designa a manifestação exterior da actividade intellectual; o producto exterior da determinação interior; a maneira como uma cousa se exerce.

— Em Sciencias Naturaes, as acções *physicas* não são outra cousa mais do que o movimento do choque, do impulso, ou certas alterações, exercendo-se a distancias mais ou menos apreciaveis. — As acções *chimicas*, dão-se entre as moléculas dos corpos, a distancias inapreciaveis, e têm por effeito a sua separação, aproximação ou combinação. — As acções *physiologicas*, que se dão nos seres organisados, caracterizam a vida, como a nutrição, a irritabilidade muscular, ou a enervação, etc.; e, quando estas acções concorrem para um mesmo fim, tomam o nome de *funções*.

— Em Mecanica, acção é o movimento communicado a um corpo por outro corpo: *quantidade de acção*, o producto de um corpo multiplicado pela sua velocidade e pelo espaço percorrido. — *Egualdade de acção e de reacção*, principio que fórma a terceira das leis fundamentais da Mecanica de Newton.

— Em Direito Romano, acção era a ordem dada pelo Pretor, para verificar a existencia da criminalidade de um facto e de pronunciar tal ou qual decisão depois da verificação d'esse facto. — Em Jurisprudencia em geral, a acção exprime o direito e meio de reclamar diante dos tribunaes o que nos é devido ou o que nos pertence; e, particularmente, acção é uma demanda judicial, fundada n'um titulo ou lei, pela qual se requer que aquelle contra quem se intenta, haja de dar, fazer ou omitir alguma cousa, ou que seja a isso compellido o juiz. — A acção é *peçoal, real e mixta*: — *peçoal*, a que é dirigida contra uma pessoa, que pretendemos ser obrigada para comnoseo; tal é o *contracto, quasi-contracto, delicto, e quasi-delicto*. — *Acção real*, a que é dirigida contra o detentor de uma cousa, sem que exista da sua parte alguma obrigação peçoal. — *Acção mixta* é a que, sendo *peçoal* no seu principio, tem o resultado da *acção real*. — *Acção arbitrária* é aquella em que o juiz póde determinar o genero de satisfação que o réo deve prestar ao queixoso, e não o condemnar se prestar essa satisfação. — *Acção de boa fé*, aquella em que o juiz tem o poder de avaliar, segundo a equidade, a importancia da condemnação. — *Acção civil*, a que se derivava do direito civil, em opposição á *acção pretoriana*. — *Acção de direito stricto*, a que o juiz, adstricto a uma certa formula, não podia

condemnar o réo a pagar uma somma maior ou menor. — *Acção publica*, a que pertencia a todo o cidadão.

— Em Processo Civil, a acção é *ordinaria, summaria e summarissima*; na *ordinaria*, ha libello, contrariedade, réplica e trépica; na *summaria* abreviam-se os tramites da praxe ordinaria do processo; na *summarissima* dá-se a discussão de plano sem formulas.

— Em Direito Civil, acção é um dos meios pelos quaes os lezados em seus direitos podem ser restituídos, indemnizados e assegurados na fruição d'elles. Código Civil, art. 2535. — *Acção civil* é aquella cujo conhecimento é ordinariamente attribuido aos tribunaes civis, ou cuja decisão se confia a arbitros. — *Acção confessoria*, a que tem por objecto conservar um direito adquirido real ou pessoal na propriedade alheia, como uma servidão. — *Acção directa*, é a acção peçoal que nasce da obrigação principal em proveito d'aquelle em cujo favor é contraída, contra o que é obrigado, a fim de constrangel-o a executal-a. — *Acção indirecta* é a que provém da obrigação contraída ou da violação commetida por uma pessoa sujeita ao poder d'aquelle contra quem a acção é dirigida. — *Acção contraria*, a que nasce na occasião do contracto de um facto posterior, que póde existir ou não.

— Em Direito Criminal, *acção criminal* é aquella cujo conhecimento é ordinariamente attribuido aos tribunaes encarregados de perseguir e reprimir os crimes. — *Acção publica*, é a que pertence á sociedade para soego da ordem publica, e que é exercida em seu nome por um magistrado, Ministerio Publico.

— Em Direito Commercial, *acção de avarias* é a que compete ao segurado contra o segurador para reparação da perda parcial ou deteriorações da cousa segurada; só cabe no caso de sinistro menor. — *Acção de abandono* é o acto pelo qual o segurado, em certos casos determinados na lei, abandona e cede ao segurador a propriedade dos objectos segurados, e reclama a somma convinda pelo seguro: tem logar no evento de sinistro maior. — *Acção de auctoría ou evicção*, é a que compete ao comprador de boa fé para regressar contra o vendedor ou traspassador de alguma cousa alheia obrigada que a venha defender e segurar-lhe ou pagar-lhe o valor recebido com os prejuizos e interesses. — *Acção cessionária*, é a que compete a qualquer que negociou, comprou, perdeu ou adquiriu por titulo legitimo algum direito e acção resultante do contracto e causa de debito válido contra o devedor originario e contra o expromissor. — *Acção conditicia*, a que compete ao que prestou ou traspassou alguma cousa a outro na esperança e ajuste de prestação

ou cousa honesta e equivalente. — *Acção de commodato* é a que se emprega para restituir em especie a cousa com os legitimos fructos e interesses da demora. — *Acção constitutoria* ou *de credito* é a que tem logar em toda a obrigação de escriptura publica, precedida de qualquer legitima transacção mercantil, qualquer que fosse a causa originaria do debito, reduzida á mera obrigação chirographaria, para se pagar em dinheiro. — *Acção depositaria*, sendo directa, é a que compete a quem fez o deposito contra o depositario e seus herdeiros, para entregar a cousa depositada em especie; sendo contraria, compete ao depositario contra o depositante para obter a indemnisação das despezas da guarda do deposito. — *Acção de dolo* é a que tem logar contra os contractos em que se procedeu de má fé e engano. — *Acção directa ex-vandito* é a que compete ao vendedor para haver do comprador o preço justo no tempo e logar convencionado; tambem cabe ao comprador a acção contraria para haver do vendedor a cousa comprada. — *Acção da evicção*, vid. *Acção da auctoría*. — *Acção edilicia*, divide-se em *rehabilitatoria* e *estimaria*; ambas têm por fim engeitar a cousa comprada, permutada ou dada em pagamento, porque tinha algum vicio occulto não manifestado pelo devedor. — *Acção exercitoria* é a que compete a qualquer que tem contracto com o mestre do navio ou com o proprietario. — *Acção fidejussoria* é a que compete ao credor que abonou a divida simplesmente, ou como principal pagador. — *Acção da questão dos negocios* é a que se dá ao senhor da cousa ou seus herdeiros contra o gestor dos negocios, ou vice-versa. — *Acção hypothecaria* é a que se dá contra qualquer terceiro possuidor, que retém a cousa que foi obrigada ao penhor para a restituir, ou pagar a divida com todos os legitimos interesses. — *Acção in debito* compete áquelle que em boa fé pagou o que não devia, ou mais do que devia. — *Acção institutoria* é a que compete a qualquer que tratar com a pessoa publicamente proposta e auctorizada por quem a propoz, para alguma negociação e mercancia terrestre em praça, casa, loja ou taverna. — *Acção de mandato* é a que compete ao committente, constituinte, mandante e proponente, contra o commissario, procurador, caixeiro, que não executou a procuração, depois de a haver accedido, ou que excedeu os limites prefixos ou vice-versa. — *Acção de mutuo* é a que se propõe para reembolso do dinheiro emprestado ou outras mercadorias para serem restituídas em genero. — *Acção pignoraticia*, quando directa, é que se dá ao devedor, quer fosse elle ou não o dono do penhor, que pagou plenamente a divida contra o mesmo credor, para lhe

restituir a cousa em penhor, e resarcir-lhe os interesses e damnos causados pela demora; sendo contraria, é a que se dá ao crédor contra o devedor para obter o seu pagamento e indemnisação. — *Acção da proposição e caixaria* é a que compete ao proponente contra seus propostos e acreditados em negocios domesticos, terrestres, maritimos, para lhes exigir contas; e a estes para satisfação dos seus salarios. — *Acção regressiva* é o meio pelo qual o portador de uma letra, não podendo amigavel e extrajudicialmente obter segurança ou a satisfação da letra, recorre a demanda e compulsoria judicial. — *Acção reivindicatoria* é a que compete ao senhor da cousa para a reivindicar aonde quer que ella se achar. — *Acção rescisoria* é a que compete ao senhor da cousa para a reivindicar aonde quer que ella se achar. — *Acção rescisoria* é a que compete ao comprador para rescindir a venda no caso de retracto convencional. *Acção revogatoria* é a que compete aos credores para desfazerem a venda, doação, e alienação fraudulenta, com prejuizo do credito anteriores ou privilegiados. — *Acção sequestraria* é o mesmo que a *acção depositaria*, porém o depósito é feito por auctoridade judiciaria. — *Acção tributaria* é a que compete aos que trataram com filho auctorizado pelo pae a negociar em qualquer tráfico.

— Em Commercio e Fazenda, *acção* é uma fracção do fundo social; parte de interesse que uma pessoa tem em uma sociedade commercial, tendo por fim uma operação determinada; é egualmente o titulo que estabelece essa parte de interesse, a que se chama tambem *apolice*. *Acção ao portador*, usa-se nos emprestimos publicos; opera-se a cessão pela tradição do titulo. — *Acção nominativa*, *emissão de acções*. — *Cupões de acções*, *certas porções ou fracções de acções*. — *Vender, comprar, negociar com acções*. — *As acções estão altas*, quer dizer, figuradamente, que o credito augmenta. — *Acção na banca*, segundo Bluteau, escripto ou bilhete que dá direito a quem o tem, para cobrar do Banco certa somma de dinheiro: Supplemento do Vocabulario.

— Em Taetica militar, *acção* é um combate ou reontro em terra ou no mar. — *Acção decisiva*. — «*Para que não houvesse acção em que o Conde de S. João não tivesse parte.*» D. Luiz de Menezes, Panegyrico da Vida do Marquez de Tavora, p. 34. — *Entrar em acção*, realisar uma operação de guerra, defender ou atacar um forte.

— Em Grammatica, a *acção expressa pelo verbo*; *acção de fallar*.

— Em Rhetorica, *acção* é o gesto ou movimento dos braços e corpo com que o orador, o actor ou qualquer pessoa, fallando, acompanha a voz, e anima a expressão para lhes dar a força e viveza

correspondente. — «*E donde lhe vinha a Santo Antonio esta tão ordinaria efficacia? Vinha-lhe de que dizia e da voz e acção com que o dizia.*» Vieira, Sermão XI, n. 424. — Demosthenes dizia que trez cousas fazem o bom orador: *acção, acção, acção*.

— Em Litteratura, *acção* é o entrecho principal de um poema, de um drama, de um romance. Segundo Horacio, a *acção* de um poema épico deve ser *uma e simples*, isto é, de um só heroe, e que não se possa dividir em outras *acções*. — *Acção illustre*, não só pelo heroe, como pelo seu comprimento; a *acção* deve de ser *perfeita*, que nada falte para o seu complemento, nem se lhe possa acerescentar. — *Acção proporcional*, ou de certa grandeza, nem tão extensa que se não possa alcançar com a memoria, nem tão curta que se não possam enxergar as partes de que se compõe. — Na epopêa, a *acção* é uma das cinco partes componentes, e propriamente a materia do poema; consta de partes essenciaes, taes são, o *exordio*, *nexo* e *solução*; e das partes não essenciaes ou episodios. — O *exordio* é a proposição da *acção*, a invocação e dedicatória; — *nexo* é o eneadamento dos successos desde aquella parte da *acção* d'onde o poeta começa a narração até ao ponto em que a empreza começa a pender para a eatastrophe ou resultado; — *solução* é tudo o que se segue até ao fim completo da *acção*. — Os *episodios* são as *acções incidentes* e subordinadas á *acção principal*, servindo para a desenvolver e comunicar-lhe variedade e interesse: o *Episodio do Adamastor* na *acção dos Lusíadas*. — «*O poeta escolhe uma só acção de um heroe, e essa refere não pontualmente como foi, mas como devia ser.*» Severim de Faria, Discursos Varios, fol. 106, v.

— Em equitação, *ter acção*, se diz do cavallo que é fogoso.

— Em Theologia ascetica, *acção de graças*, agradecimento, testemunho de gratidão, acto devoto e humilde em que se confessam os beneficios recebidos. — «*E ainda então oras em espirito, quando o coração acceso em desejos celestiaes, todo he occupado em louvores divinaes, e paga a Deos e lhe apresenta acções de graças.*» Infanta D. Catherina, Regra da Perfeição, cap. 11, p. 5. — «*Foi dizer missa, a qual acabada, se recolheu em acção de graças.*» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. II, Liv. 4, cap. 1, n. 7. — Às vezes dá-se o nome de *acção* ao eanon da missa. — *Acção indifferente* é a que nada influe nos costumes, o que por si não produz bem nem mal; — *acção meritoria*, é, em Theologia moral, a que se pratica ajudado pela graça divina. — *Acção* tambem significa a acta de um Concilio, a sessão: — «*...com o que se concluiu a segunda acção do segundo dia do Synodo.*» Feio, Tractados Quadragesimaes,

Part. I, fol. 78, col. 1. Vid. *Acções*.

— *LOC.*: *As boas palavras requerem boas acções*. — *Acção*, em pintura, designa a posição ou postura, e tambem a expressão. — *Por acções*, com acenos, segundo diz Vieira. — *Fallar com acção*, com ealor, com vehemencia, com grande accionando; diz respeito a tudo o quo é continencia, deoero, movimento de quem falla. — *Linguagem de acção*, signaes naturaes ou artificiaes com que se supre a palavra. — *As acções abaixaram*, o credito diminuo na praça. — *Caucionar uma acção*, empenhar esse titulo pelo seu valor real. — *Moral em acção*, principios moraes exemplificados por successos historicos e parabolos. — *Acções de príncipe*, isto é, certa generosidade, grandeza. — *Pôr em acção*, realisar, pondo em prátiea. — *Ter acção*, influenciar, dominio. — *Instaurar uma acção*, trazer aos tribunaes. — *Dar uma acção*, um combate. — *Fazer uma acção*, praticar um acto notavel. — *Homem de acção*, que tem actividade, que se não fica em palavras. — *Acção do tempo*, a realisação de certos phenomenos lentos e demorados. — *Ter acção contra alguém*, poder demandal-o em juizo. — *Acção do remedio*, o seu effeito. — *Acção da luz sobre a vegetação*. — *Acção do Concilio*, a acta ou relatorio, o tambem a sessão. — *Acção publica*, um discurso, aranzel, ou prátiea (ainda usado na lingnagem popular). — *Empreza por acções*.

— *SYN.*: *Acção, acto*: Confundem-se no uso vulgar; não obstante, a *acção* tem um sentido mais abstracto, e o *acto*, mais concreto; aquella exprime a facultade, o momento potencial e a operação; — o *acto* é um resultado, é a operação effectuada, é a realisação de um facto qualquer, proveniente da *acção* de um agente. — A *acção* confunde-se com o *acto*, quando é apenas considerada com relação ás suas consequencias.

*ACCEDENTE*, *adj. part. 2 gen.* (Do latim *accedens, tis*). Que cede a alguma razão ou motivo; que se conforma com o parecer ou voto de alguém.

— Em Direito Commercial, *credor accedente* é o que se conforma, ou so sujeita ao compromisso concedido pelos demais credores.

— Em Direito Politico, *potencia accedente* é a que adhire a um tratado estabelecido por outros estados.

*ACCEDER*, *v. a.* (Do latim *accedere*; de *ad*, para, e *cedere*, ir, vir). Consentir, adhirer, conformar-se com um compromisso consentido por outras pessoas.

— *LOC.*: *Acceder ao voto*, estar por essa determinação. — *Acceder ao tratado*, adhirer. — *Acceder ao compromisso*, om Direito Commercial, subscrover com os mais crédores.

*ACCEITAÇÃO*, *s. f.* Recebimento, recepção, acolhimento; e, figuradamente: applauso, estima, approvação. — «*Porque*

sem desejo e acceitação de nossa parte, não podemos receber esta tamanha mercê.» Cardeal Dom Henrique, Meditações, fol. 102, v. — «...ouvido sempre com grande acceitação.» Frei Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, P. II, Liv. 2, cap. 10.

— Em Direito Commercial, acceitação de delegação ou de transferencia, é o acto pelo qual um homem se obriga a pagar o que outro deu para ser havido d'elle.

— Em Direito Cambial, acceitação de letra, é a promessa obrigatoria, feita ao apresentante, de prestar a solução do dinheiro contheudo n'ella. Está substituido no uso vulgar pela palavra acceite. — «O termo acceitação seria por certo mais portuguez do que acceite; o uso contudo tem legitimado a palavra acceite.» D'aquella usa o Alvará de 6 de setembro de 1790, § 4, quando diz — «... que a acceitação de uma letra de cambio póde ser reforçada com mais uma ou duas firmas de negociantes, que ficam obrigados collectivamente com os acceitantes.» Ferreira Borges, Diccion. Juridico-Commercial. — N'este sentido é synonymo de Aval.

— Em Moral Theologica, acceitação de pessoas, é uma affeição, paixão ou inclinação que se tem a uma pessoa mais do que a outra, sem olhar ao merecimento, nem attender á razão. — «É a acceitação de pessoas hum humano e desordenado respeito, com que se distribuem os bens communs, não conforme aos merecimentos, partes, e dignidades de cada pessoa, mas conforme ao favor, graça, ou interesse particular: quando essa distribuição se deverá fazer segundo a igualdade d'esta parte da justiça.» João Pinto Ribeiro, Lustre ao Desembargo do Paço, cap. II, § 15.

— João de Barros, na Dedicatória das Decadas, escreve acceptação mais proximo da etymologia latina *acceptationem*. No «pt» medial, o «p» é ordinariamente syneopado, ontras vezes é dissolvido em vogal. Ex.: *receptar*, *receitar*, *conceptum*, *conceito*. Vid. Acceitação.

**ACCEITADO**, *adj. part.* Aceito, recebido, admittido. — Usado por João de Barros, Jorge Ferreira, Frei Thomé de Jesus. — «Os serviços eram mal acceitados d'ella.» Palmeirim d'Inglaterra, Liv. III, fol. 114. — «O amigo acceitado por causa do proveito, contentará em quanto fôr proveitoso.» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. IV, sc. 1. Vid. Aceitado.

**ACCEITADOR**, *adj.* (Do latim *acceptor*). Que recebe, acceita; que se obriga a pagar uma letra de cambio, quer seja sacada sobre elle, quer intervenha como terçeiro. — Emprega-se tambem como substantivo.

— Em Direito Commercial, acceitador é o mesmo que acceitante.

— Importa eserever com «cc» para evitar a homonymia com acceitamento empregado nos nossos antigos monumentos

linguisticos como repto, duello, desafio. Vid. estas palavras.

— **LOC.**: Acceitador de pessoas, o que favorece a uns mais do que a outros, não segundo o merecimento, mas levado só de algum affecto ou motivo particular e sem attender á razão. — «Muitos quizeram n'esta parte tocar a Luiz de Camões de homem affeçoado e acceitador de pessoas.» Manoel Correia, Commentarios dos Lusíadas, cant. VII, est. 84. — Tambem se esereve Acceitador.

**ACCEITAMENTO**, *s. m.* Recebimento, acceitação, acolhimento, agrado, estima. — «Vede como o povo derradeiro no chammamento é primeiro no acceitamento.» Frei Filippe da Luz, Sermões, Part. III, fol. 102, col. 2. — Pouco usado.

**ACCEITANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *accipiens, tis*). Que recebe, que dá o consentimento expresso pelo qual uma promessa, uma convenção, ou uma doação se torna definitiva, moral e legalmente exigivel. — Emprega-se geralmente como substantivo. — «Promettemos per solemne estipulação, feita per interrogatorio do Notario abaixo escripto acceitante, como pessoa publica, etc.» Duarte Nunes de Leão, Chron. de D. Affonso V, cap. 46.

— Em Direito Commercial, acceitante é aquelle sobre quem a letra de cambio é sacada, e que se obriga a satisfazela; porém, em quanto não acceita a letra, chama-se sacado. — Tambem se lhe chama acceitador, primeiramente introduzido na legislação portugueza, mas substituido na linguagem corrente pela palavra acceitante. Não obstante, Ferreira Borges considera a palavra acceitador mais portugueza. — «O termo acceitador seria sem duvida melhor nas letras para designar o sacado, que acceita; e d'elle se serve o Alvará de 23 de Novembro de 1746; porém o uso tem adoptado com preferencia a palavra acceitante.» Ferreira Borges, Diccion. Juridico-Commercial. — «Seria mais portuguez acceitador, porém o uso tem adoptado com preferencia a palavra acceitante...» Idem, *Ibidem*.

**ACCEITAR**, *v. a. e n.* (Do latim *accipere*, na forma frequentativa *acceptare*). Receber voluntariamente o que é offerecido; acceder, resignar-se, submeter-se; admittir, approvar, ter por bom. — «E como não acceitassem escusa, e tornassem a justar de novo...» Frei Bernardo de Brito, Chron. de Cistér, Liv. VI, cap. 37. — Tem varios usos technologicos.

— Em Direito Civil, acceitar a herança, é declarar o herdeiro presumptivo, que quer adhir a herança a que é ehanado. — «Deixando um onzeneiro por herdeiro de muita fazenda ao Abbade Arsenio, não na quiz elle acceitar, nem tomar nada d'ella, nem dar-se por herdeiro.» Heitor Pinto, Dialogos II e V, n. 10. — Acceitar a beneficio de inventario, declarar que se recebe a totalidade dos bens, mas que não

será mais obrigado pelo passivo da herança do que até ao valor constatado do inventario. — Acceitar a doação, declarar que a quer receber, sem o que não fica válida.

— Em Direito Commercial, acceitar a delegação, obrigar-se a pagar uma divida contraída por outro. — Acceitar uma letra de cambio, obrigar-se o sacado ou outro qualquer acceitante que se obriga a pagar o valor constante da letra.

— Tambem tem um sentido especial na linguagem theologica designando a palavra acceitar, o modo de receber as constituições do Papa.

— **LOC.**: Acceitar um cargo, comprometter-se a cumprir com os deveres inherentes. — Acceitar um baptismo, fazer-se christão. — Acceitar a verdade, reconhecer-a, admittil-a. — Acceitar pessoas, distinguir, favorecer a uns mais do que a outros. — «Então se diz acceitar, e honrar algum povo, quando se lhe faz alguma grande mercê e privilegio mais que aos outros...» A. Arraes, Dial. X, fol. 46.

O Portuguez acceita de vontade  
O que ledo Monçade lhe offerece.

CAM., LUS., cant. VII, est. 28.

Cada qual d'elles esta empreza santa  
Na mais segura parte d'alma acceita.

QUEVEDO, AFFONSO AFR., cant. V, est. 72.

..... se as cidades  
E o cuidado das terras antes queiras  
Visitar, e le acceite o largo mundo.

LEON. DA COSTA, GEORGIC., fol. 43, v.

— **SYN.**: Acceitar, receber. O primeiro verbo refere-se mais a offerecimentos, favores; receber, diz respeito a beneficios, graças, e tem uma significação mais restricta.

**ACCEITAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *acceptabilis*). Que póde, deve ou merece ser recebido. Admissivel, exequivel, agradável. — «Propostas que sejam acceitaveis.» Gazeta de Lisboa de 1726, Hollanda, fol. 150, fine. — «Nem eu vol-a vendo por muito acceitavel.» Miguel Leitão de Andrade, Miscellanea, Dial. IV, p. 100.

**ACCEITE**, *s. m. e part.* Termo de Direito Cambial. Ferreira Borges define: — «... é em geral a promessa obrigatoria, feita ao apresentante, de prestar a solução do dinheiro contheudo n'ellas (letras de cambio). Dicc. Jurid.-Commercial. O termo acceitação seria por certo mais portuguez do que acceite. — O acceite de uma letra deve ser claramente expresso, escripto, e assignado, datado, se tem certos dias de vista.

— **LOC.**: Pôr o acceite, assignar o acceitante na letra de cambio, pelo que se obriga a pagar a quantia sacada sobre elle. — Acceite por honra, chama-se assim o acto pelo qual um terceiro declara acceitar, por conta do sacador ou dos indossadores uma letra de cambio protestada por falta de acceite do sacado. O acceite por honra, só tem logar depois do protesto da letra. D'esta phrase mercant-

til nasceu a locução vulgar—*acceitar por honra da firma*, no sentido de *contra a vontade*.—Tambem se escreve *Acceite*.

† **ACCEITISSIMO**, *adj. sup.* Muito admissível, agradabilissimo, bem recebido. Empregado por Frei Marcos de Lisboa, Paiva de Andrade e Frei Thomé de Jesus.—Pouco usado.

**ACCEITO**, *adj. part. irr.* (Do latim *acceptus*; o «p» de «pt» vocalisa-se, como em *Cepta* (Azurara), *Ceita* e *Ceuta*). Recebido, bemquisto, accitado, admittido, attendido, aprovado.

Além do ser tão desusado feito,  
Que de nenhum do mundo seja *acceito*.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, c. IV, est. 60.

De Floris, a que eu seja sempre *acceito*.  
ANT. FEAR., ecl. 8.

Os olhos lhe occupou o somno *acceito*.  
CAM., LUS., c. I, est. 68.

**ACCEITO**, *s. m.* Valido, familiar, amigo, privado.—*«E lhe deram a carta, que traziam... de que o capitão com alguns seus acceitos esteve zombando.»* Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, p. 203.

Só me falece ser a vós *acceito*.  
CAM., LUS., c. I, est. 155.

—*Loc.*: Bem *acceito*; mal *acceito*.—Emprega-se tambem por *Acceitoso*.

**ACCEITOSO**, *adj. ant.* Acceitavel, agradável.—Empregado por Dom Francisco Manoel de Mello na *Çamfonha de Euterpe*:

Mas dir-te-hei que o que fazia,  
Idda assim m'era *acceitoso*.

**ACCELERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *acceleratio*). Pressa, augmento de velocidade, celeridade, rapidez progressiva, precipitação, inconsideração, fervor, actividade.—*«A ninguém ponhas as mãos com accellerção precipitada, nem te carregues dos peccados alheios.»* Bernardes, *Floresta*, Tom. III, p. 293.

—Em *Astronomia*, *acclerção do movimento diurno das estrellas*, adiantamento que se observa diariamente no seu nascimento e occaso e na sua passagem pelo Meridiano.—*Acclerção de um planeta*, é a que se dá nos movimentos dos planetas, quando o seu movimento diurno real é maior do que o movimento diurno medio.—*Acclerção do movimento medio da lua*, deseoberta de Halley, em que a lua augmenta de velocidade 10 minutos segundos por seculo.

—Em *Physiologia* e *Pathologia*, a palavra *acclerção* exprime a maior velocidade com que se cumprem e repotem certos actos da vida: *o pulso tem acclerção, a respiração tem acclerção*, quando, em um dado tempo, o numero das pulsações arteriaes e movimentos respiratorios são mais consideraveis do que no estado nor-

mal. Quando a *acclerção do sangue* é excessiva, o coração, os pulmões, as arterias, o cerebro estão sujeitos a graves accidentes.

**ACCELERADAMENTE**, *adv.* Com rapidez e celeridade; com pressa e presteza; precipitadamente, estouvadamente.—*«Accleradamente mandava a Lei comer o cordeiro Paschoal, porque a devoção diligente tem mais copiosos frutos.»* Amador Arraes, *Dialogo X*, cap. 40.

—*Loc.*: *Respirar accleradamente*, com cansasso.—*Responder accleradamente*, de um modo ineonsiderado, não calculado.—*Viajar accleradamente*, em vapor, ou por vias accleradas.—*Passar accleradamente*, passar por alto, não reparar, não attender.

**ACCELERADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Celerrimamente, rapidissimamente, com a maior presteza.

**ACCELERADISSIMO**, *adj. sup.* Celérrimo, rapidissimo, velocissimo, agilissimo, promptissimo.

**ACCELERADO**, *adj. part.* Veloz, rapido, presto, prompto, ligeiro; e figuradamente: agil, fogoso, precipitado, violento nas suas determinações, irascivel.

As correntes se vêm, que *accleradas*...  
So vão entrar nas aguas neptuninas.  
CAM., c. I, est. 2.

As costas logo vira *acclerado*.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, c. VII, est. 113.

Muitas cousas na mente revolvia,  
E, partindo no seu carro *acclerado*,  
Tomou da ilha Eolia a incerta via.  
G. FERREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, c. II, est. 22.

—Em *Physiologia*, *pulso acclerado*, é um effeito de temperamento sanguineo e colérico.

—Em *Astronomia*, dá-se o nome de *acclerado* ao planeta cujo movimento diurno é mais rapido.

—Em *Physica*, dá-se o nome de *força acclerada*, á que communica a um movimento mais rapidez e continuidade.

—Em *Mineralogia*, *crystal acclerado*, é aquelle cujo signal tem expoentes simples, fazendo parte de uma progressão que é completada pelos expoentes relativos a um decrescimento mixto ou intermediario, de modo que a progressão parece apresentar uma *acclerção*.

—*Loc.*: *Viação acclerada*, caminhos ou navegação a vapor.—*Natural acclerado*, genio irascivel, impetuoso.—*Cura acclerada*, não esperada, tomada como máo prenuncio.—*Pulso acclerado*, frequente, febril.

**ACCELERADOR**, *adj.* Que tem o poder de activar o movimento, de imprimir rapidez, de produzir pressa.—Nomo de alguns musculos. Vid. o substantivo.

—Em *Mecanica*, *principio acclerador*, se chama a força que, continuando a exercer-se sobre um mobil depois do seu primeiro impulso, produz assim uma im-

pressão que lhe communica a cada instante uma nova velocidade. Vid. a fórma feminina *Accleratriz*.

**ACCELERADOR**, *s. m.* Nome dado ao bulbo-eavernoso, pertencente ao bulbo da urethra e do corpo cavernoso. É um musculo que pertence exclusivamente ao homem, ao qual corresponde na mulher o constrictor da vagina. Chama-se-lhe *acclerador da ourina*; está situado no perineu abaixo e a cada lado da urethra, e tem por função o acclerar a ejaculação da ourina e do spermen; d'aqui lho vem o nome de *musculo acclerador*.

**ACCELERAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *acclerção*.—*As palavras embaraçadas, como que o accleramento com que as dizia, causava torvação n'ellas.»* Francisco de Moraes, *Dialogos*, fol. 45.—Os substantivos terminados em «mento» differem dos terminados em «ão», em se referirem mais ao acto moral e abstracto, como exprime a palavra *mens*, espirito, intenção.

**ACCELERANTE**, *adj. 2 gen.* Quo imprime celeridade; que communica pressa, velocidade.—*Força acclerante, accleradora ou accleratriz*, palavra introduzida na tradueção do *Curso de Mathematica de Belidor*, Tom. IV, p. 62.

**ACCELERAR**, *v. a.* (Do latim *ac* por *ad*, e *celer*, veloz; d'onde *acclerare*). Apres-sar, imprimir rapidez, comunicar celeridade, causar velocidade, augmentar a violencia; figuradamente: abreviar, encurtar, aligeirar, adiantar, desenvolver, precipitar, avançar, provocar a conclusão, antecipar.

Creecendo sempre a horrida procella  
Com que o mar o furor *acclerava*.  
LUIZ FERREIRA, ELEIADA, c. VI, est. 72.

Ao sol, que ao Occidente caminhava.  
Fez que tomasse mais veloz corrida,  
E a noite o negro cocho *acclerasse*.  
Porque a batalha fervida deixasse.  
CASTRO, ULYSSÉA, c. VI, est. 46.

E por tanto o caminho começado  
*Acclerem* com prospero murmurio.  
FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. 8, est. 21.

—Em *Physica*, a gravidade de um corpo que cae, *acclera* o seu movimento.

—*Loc.*: *Acclerar a ruina*, provocar-a, contribuir para o seu appareimento.—*Acclerar a circulação*, agital-a, tornal-a frequente.—*Acclerar a fecundação*; *a maturação*, etc. Applica-so não só ao movimento no espaço, se não tambem á manifestação phenomenal.

—*Acclerar-se, v. refl.* Agastar-se, affligir-se, precipitar-se em uma determinação impensada.

Eneas entro tanto se *acclera*  
A pôr em terra a forte companhia.  
FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. X, est. 69.

**ACCELERATRIZ**, *s. f.* (Fórma feminina irregular de *Acclerador*). Applica-se quasi exclusivamente ás forças na *Mecanica*,

— Em Physica, *força acceleratriz* é a que, continuando a obrar sobre um corpo móbil, depois do primeiro movimento, lhe communica progressivamente uma nova velocidade. A relação da velocidade adquirida com o tempo é constante para a mesma força acceleratriz; augmenta ou diminuc segundo as forças são mais ou menos intensas.

† **ACCELERIFERO**, *s. m.* (Do latim *ad*, para, *celerè*, rapidamente, e *ferens*, que leva). Especie de diligencia usada na viação das grandes cidades. Vid. Celerifero, e Velocifero.

† **ACCENDALHAS**, *s. f. pl.* Maravalhas, ou fitas que os carpinteiros tiram da madeira que aplainam com a junteira ou rabote; aparas, gravetos, palhinhas, cisco de lenha, cavacos em que facilmente pega o fogo. — Usa-se raramente no singular: — «Desastre foi pegar-se o fogo pelo cochim, e não se advertirem d'elle para o tirarem antes da batalha; por que em semelhantes successos, o capitão do fogo ha de ser muy advertido em afastar todo o modo de accendalha.» Melchior Estacio do Amaral, *Tratado das Batalhas e Successos do galeão de Sam Thiago*, na Hist. Trag. Marit., Tom. I, p. 529.

— **LOC.**: Accendalhas dos vicios, provocações, incitamentos. — Usada por Heitor Pinto. Roboredo dá-o como synonymo de isca.

† **ACCENDALHO**, *s. m.* Vid. Accendalha. = Recolhido pela primeira vez no Diccionario de Barbosa.

**ACCENDEDALHA**, *s. f.* O mesmo que Accendalha, que é a fórmula contrahida. Cavacos, isca, maravalhas. — «Nas palhas de trigo, que offereceu (Caim) levou as accendetalhas para o fogo eterno, em que se abrazou.» Frei Balthazar Limpo, Doze Fugas de David, Fug. II, Disc. 35, p. 90, col. I. = Palavra antiquada. Tambem se escreve *Acendedalha* e *Acendalha*.

**ACCENDEDOR**, *adj. ant.* O que accende; incendiario, inflammador. = Acha-se empregado na Vita Christi como instigador; e, no uso litterario, usa-se no sentido metaphorico. Desde que existe o systema de illuminação das cidades, o termo accendedor tornou-se vulgar no sentido proprio, e é synonymo de lampianista. — «E se taes accendedores que põe fogo ás taes cousas forem amoestados polos Ordinarios, etc.» Vercial, Sacramental, Part. III, Tit. 98, fol. 133. = Tambem se escreve *Acendedor*.

**ACCENDER**, *v. a.* (Do latim *accendere*). Pôr fogo, inflamar, abrazar, fazer arder, incendiar, atear chamma, pegar o lume; figuradamente: instigar, excitar, provocar, irritar, encrudescer, exacerbar, avivar, causar.

A povoação sem muro e sem defeza  
Esbombardeia, accende o desbarata.  
CAM., LUS., cant. 1, est. 90.

a força da cobiça  
Um desejo immortallhe accende e atiga.  
CAM., LUS., e. VIII, est. 59.

Accende mais o fogo que resiste  
Na mor chamma. Do cá to vejo arder,  
Depois que o nosso lume morto viste.  
FERREIRA, Elegia I.

Accendei vossos peitos  
Engonhos bem creados.  
IDEM, Ode I, est. 4.

— **LOC.**: Accender o fogo, pleonasmio vulgar: — «Faz accender fogo em carvões mortos.» Vita Christi, Liv. I, cap. 3, fol. 34, v. — Accender o coração, animal-o, instigal-o. — Accender a guerra, provocal-a, causal-a. — Accender uma briga, levantar desordem repentinamente, dar-lhe origem. — Accender o cigarro, chegar fogo ao tabaco para aspirar-lhe o fumo. — Accender o lume, preparar o combustivel na larcira de uma cosinha. — Accender o desejo, despertal-o, produzir uma grande agitação na vontade.

— **ACCENDER-SE**, *v. refl.* Inflamar-se facilmente, promptamente; tornar-se violento, irascivel, encrudescer.

E contra ti se accende o fero amor.  
CAM., Ode IV, est. 6.

Accende-se o desejo, que se cova  
Nas alvas carnes subito mostradas.  
IDEM, LUS., e. IX, est. 71.

Accende-se a pejeja horrída e fera.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., c. IX, est. 90.

**ACCENDIDISSIMO**, *adj. sup.* Inflammadissimo, abrazadissimo; figuradamente: muitissimo enfurecido. = Usado pelo purista Bernardes.

**ACCENDIDO**, *adj. part.* Atciado, abrazado, incendiado; inflammado, incendiado, enfurecido, irritado, instigado.

A grita se alevanta ao céu da gente;  
O ar se via em fogos accendido;  
E não menos a terra; e assi festeja  
Um ao outro á maneira de pejeja.  
CAM., LUS., e. II, est. 91.

— Em Pintura, accendido applica-se a certas côres para dar a entender que são vivas, carregadas. — *Vermelho accendido*.

Quem sete castelles donra  
Sobre vermelho accendido,  
He o sangue conhecido  
Por tomar ós Mouros Moura,  
Donde trouxe o appellido.  
CANG. GERAL, t. II, p. 367.

**ACCENDIMENTO**, *s. m.* Acção de atear, lançar fogo, abrazar; figuradamente: incendimento, vivacidade, fervor, ardor, commoção vehemente, animação, viveza, actividade de alguma paixão, excitação. Mais empregado no sentido figurado. — «E conhecendo isto nella, veiu-lhe um accendimento, tão grande ao desejo de a vingar, e uma piedade amorosa da sua tristeza, que lhe saltaram as lagrimas fóra.» João de Barros, Chronica do Impedor Clarimundo, Liv. II, cap. 65.

† **ACCÉNDITE**, *s. m.* (Do imperativo latino *accendite*, accendei). Palavra usada na Liturgia para designar a ccremonia de accender os cirios nas festas solemnes.

† **ACCENDÓNES**, *s. m. pl.* (Do latim *accendones*, accendedores). Nome dado, nos espectaculos do circo em Roma, áquelles que animavam os gladiadores ao combate.

**ACCENDRADO**, *adj. part.* Purificado, acrysolado. Vid. *Acendrado*.

**ACCENDRAR**, *v. a.* Acrysolar, purificar no cadinho; aquilatar, aperfeiçoar. Vid. *Acendrar*.

**ACCENSÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que accendimento, furor, inflamação; e, figuradamente, fervor do enthusiasmo. — «Na maior accensão do sangue se lhe allumiava com extraordinarios relampagos a mente.» D. Antonio Alvaro da Cunha, Eschola das Verdades, Verd. 11, § 4.

**ACCENSO**, *s. m.* (Do latim *ad*, para, e *census*, renda). Na Jurisprudencia feudal, designava o arrendamento de uma propriedade. Era temporario ou perpetuo. Extensivamente, significava a propria casa arrendada. — Em historia romana, certo official publico.

**ACCENSOS**, *s. m. pl.* (Do latim *accensere*, arrolar). Na Milicia romana, reservava, ou soldados supplementares para substituirem os que morriam na batalha; bissonhos, mal vistos, tirados da quinta classe da gente pobre. = E' um termo vago que designa qualquer supplento ou supra-numerario.

— No singular, significa o official publico encarregado de convocar o povo romano para as assembleias, de assistir ao Pretor em quanto presidia, e de lhe designar a hora em voz alta. (Do latim *accensus*; de *accere*, convocar). — «Os Romanos ordenavam os seus exercitos repartidos em tres linhas: na primeira os soldados que chamavam *Rorarios*, na segunda os que chamavam *Accensos*, na terceira os que chamavam *Triarios*.» Vieira, Sermão IX do Rosario, Tom. VII, p. 478. — Sabbellico, nas Eneadas, traduzidas por Dona Leonor de Noronha, refere-se aos *Accensos*, que serviam os Magistrados ou Pretores. — Havia o *accenso domestico*, *accenso forense*, e *accenso militar*.

**ACCENTO**, *s. m.* (Do latim *accentus*; de *accinere*, cantar de accordo; no gaulês *acen*; no provençal *accent*; no italiano *accento*). Modulação, inflexão da voz humana que se eleva ou se abaixa em certas syllabas, dando-lhes mais ou menos intensidade; canto, intonação rhetorica, pronunciação particular, linguagem, deradciros sons, nota isolada, signal que em uma letra indica a pronunciação ou a esppcificação grammatical.

Cantava a bella Ninfa, e c'os accentos,  
Que pelos altos passos vão soando,  
Em consonancia igual os instrumentos  
Suaves vêm, a um tempo, conformando.  
CAM., LUS., c. 10, est. 6.

De accentos ora agudos e ora graves  
Concertada harmonia se formava.  
CASTRO, ULYSS., cant. 1, est. 92.

— Em Grammatica, *accento* é um signal que estabelece uma differença na pronunciação das palavras ou das syllabas em particular. O *accento* é *agudo*, *grave* ou *mudo*. Segundo Moraes, o *accento circumflexo* nos é desnecessario; os grammaticos accentuam com elle as vogaes graves. (Gram., p. 31.) Os accentos grammaticos empregam-se tambem para evitar a homonymia das palavras. Ex.: *ésta*, *está*; *tórno*, *tórno*; tambem se empregam para denotar contração de vogaes. Ex.: *Aa, á.* — «Como as palavras constam de vozes, naturalmente as não podemos pronunciar senão com differença d'accentos, scilicet, uns altos e predominantes, e outros graves e baixos. E *accento* chamamos o tom que damos a cada syllaba, que em cada uma adção levantamos ou abaiçamos... E os accentos são tres: o *agudo*, *grave* e *circumflexo*. *Agudo* é o que levanta mais a voz e tem esta figura «á». O *grave* é o que abaixa e assi é «à». *Circumflexo* é o que participa de ambos e assim tem a figura «â». Duarte Nunes de Leão, Orthographia, p. 66. — Apesar de Moraes rejeitar o *accento circumflexo*, este é hoje extremamente usado, pondo em desuso o *accento grave*, com o *agudo*. Nas primeiras edades da lingua os accentos eram substituidos pelas letras dobradas.

— Na Prosodia das linguas romanas, o *accento* substitue a *quantidade* do rythmo latino; o *accento* refere-se ao tom, por isso é *agudo* ou *grave*: a *quantidade* refere-se ao tempo, por isso é *longa* ou *breve*. Na lingua latina, a *quantidade* era um elemento grego introduzido na sua prosodia; o verso saturnino, o mais antigo, era medido pelo *accento syllabico*, e era por isso que o verso trochaico se harmonizava com o *accento* na penultima com os habitos do ouvido; conciliava o movimento do verso saturnino com as exigencias da metrica grega. Em muitos hymnos da Igreja encontra-se o *accento* em vez da *quantidade*, como por ex.: no *Dies Iræ*, no *Stabat Mater* e em varios hymnos de Sam Damaso. O *accento*, na Poetica das linguas romanas, é tudo; da sua differente disposição vem a diversa natureza do verso. *Accentos* na segunda, quarta, sexta, oitava e decima syllaba, estrutura do verso heroico, ou endecasyllabo.

— Em Rhetorica, *accento oratorio*, ou *pathetico*, é aquelle que, por diversas inflexões da voz, por um tom mais ou menos elevadado, exprime os sentimentos da pessoa que falla, e que os communica a quem ouve ou lê. Os *accentos oratorios* são principalmente: a *admiração* «!» que exprime qualquer epiphonema, e a *interrogação* «?» que exprime a phrase interrogativa «?» no principio da phrase interrogativa

para advertir o leitor da intonação do periodo.

— *Accentos* *logico* ou *racional*, confundem-se geralmente com o *accento grammatical*; pertence-lhe, propriamente, indicar a connexão maior ou menor que as proposições têm entre si, e portanto facilitar a sua intelligencia. A *pontuação* realisa este facto. Ex.: A *virgula* «,» aparta os adjectivos unidos por conjunções, as phrases incisivas atadas por ellas, os incidentes. O *ponto-virgula* «;» aparta os sentidos com dependencia de outros; isto mesmo se nota com os *dous pontos* «:» modernamente empregados para designar falla ou discurso referido, textual. O *ponto final* «.» indica sentença acabada e sem dependencia de outra. O *parentesis* «()» inclue uma sentença inteira que corta outra, não tendo dependencia uma da outra para o sentido. Estes *accentos* tambem são *grammaticaes*.

— Em Historia, attribue-se aos gregos a invenção dos *accentos*, para facilitar aos estrangeiros a pronuncia da sua lingua. Isto mesmo aconteceu na idade media com a pronuncia do latim dos Misraes, quando as regras da prosodia latina eram ignoradas pelo clero rude. Outros attribuem o uso dos *accentos* aos arabes, aperfeçoados por Alcalil, algum tempo antes de Mafoma, sendo por fim introduzidos na Biblia pelos Mossorotas de Tiberiades. Os hebreus chamam ao *accento* *gosto*, porque por elle se aperfeçoa a pronuncia e a comprehensão da palavra. Segundo a observação de Christian Kenin, os livros manuscriptos não tinham *accentos*; nas *Pandectas* de Florença, não se encontraram; d'aqui se collige que os antigos escreviam as palavras seguidas, ligadas entre si, sem distincção alguma, como se conhece hoje pelos livros sanscritos, e como usam os eslavonios, moscovitas e hugaros. Logo que se reconheceu a necessidade dos *accentos*, os copistas começaram a dobrar as letras, Ex.: *pee*, pé; *rool*, rol. Vid. AA.

— *Accentos* *nacional*, a inflexão da voz peculiar e caracteristica de uma nação. *Accentos* *portuguez*; *accentos* *francez*, etc. Na idade media, antes de se conhecer a genealogia das linguas e de saber classificá-las pela sua ordem, era este *accento nacional*, que as caracterizava: *Lingua d'Oc*; *lingua d'Oil*; *lingua do Si*; *lingua do Ya*. Na linguistica moderna, temso descoberto que existe uma relação intima entre a nossa constituição physica e as nossas paixões, entre os nossos gostos e o estado dos nossos orgãos; por isso a voz olhada como o resultado de uma organisação da laryngo, mostra conjuntamente as nossas paixões e instinctos. Os climas influem poderosamente no *accento nacional*; nos paizes quentes, abundam os sons gutturaes, como se vê no arabe e no hespanhol; nos paizes frios, as lin-

guas distinguem-se por articulações dentaes, sibilantes, nasaes e palataes, como se vê nas linguas do Norte.

— *Accentos* *provincial*, é ao que, em grammatica portugueza, se chama *provincianismo*; o em Glossologia, *dialecto provincial*. É synonymo de *pronunciação viciosa*; é uma maneira incorrecta e archaica do articular ou pronunciar as palavras.—Temos o *accento* do *Minho*, em que se troca o «v» por «b» e vico-versa. — «*Binho verde*.» — «*Diz ao Vento que feche a porta que o Bento avriu*.» — O *accento da Beira*, em que predomina o «ch»: — «*Diche por disse*; *che por se*.» — Ha o *accento de Lisboa*, o *algarvio*, e o *insulano*. Não temos um *accento* que se possa apresentar como typo da perfeita linguagem portugueza; em Coimbra o *Vizeu*, é aonde se encontra o *accento* mais puro.

— *Accentos* *popular*, é a pronunciação rude, grosseira e estropiada com quo o baixo povo falla, a qual se torna ás vezes mais reparavel, quando se mistura com o *accento provincial*. Nos *Rasgos Metricos* do poeta Alexandro Antonio de Lima, vem muitas d'estas incorrecções em uma *Despedida de um Marujo*, em estylo *Alfamista*:

E' possi'li que to apartas  
D'este coração afri'to?  
Mal hal baja quem faz incessios  
Por nenhum homem marinho.  
Desne que sei que t'alzentas  
Choram meis olhos infindo  
Com mais pruveças correntes  
Que o chafariz do Rechio.

Vae, que et cá martelizada  
De trumentos incessivos,  
Chorarei tuas mimorias  
Sem o mais inimo allivio.  
Sendo cara uma umage  
Creio que has-de achar-me em vindo,  
Uma estatela da morte,  
Um escaraleto vivo, etc.

— *Accentos* *musical*, são certos signaes que servem para fazer variar ás diversas partes de uma peça de musica pelas alterações da força, da brandura, da ousadia, graça, etc. Estes chamados *sombreamentos*, dão ao canto caracteres especiaes, evitam a monotonia, e communicam-lhe mais sentimento. O *accento* << indica um *crescendo* progressivo; este >> designa que o som deve diminuir gradualmente; a reunião dos dous *accentos* << >>, exprime que o passo deve começar brando, augmentar até ao meio, e diminuir insensivelmente até ao fim. O signal > sobre uma só nota, dá-lho um tom esforçado. Outras vezes, os *accentos* fazem-se por letras: p., *piano*; pp., *pianissimo*; dol., *dolce*; f., *forte*; outras vezes, os *accentos* fazem-se por palavras; taes são: *expressivo*, *magentoso*, *ligado*, *ligeiro*, *com força*, *com brio*, *agitado*, *animado*, etc. Estes *accentos* applicam-se tanto á voz como aos instrumentos; o *accento musical*, deve do ser racional o *pathetico*, conforme se dirige ao

oração ou á intelligencia. Os sons continuos, a força da voz, o *crescendo* e todas as cambiantes do canto, ora ingenuas ora apaixonadas, pertencem ao dominio do *accento musical*, o qual escapa á influencia das regras e a todas as analyses, como o *accento oratorio*. Um mesmo sentimento, uma mesma paixão, expressos por diferentes oradores, revelam-se por inflexões particulares a cada um; o mesmo acontece com a harmonia; ás vezes o instrumento tem accents peculiares, como tambem acontece com a palavra, que recebe uma intonação característica com o *accento nacional*; o mesmo succede com o *accento musical*, que varia tambem com os paizes.

**ACCENTUAÇÃO**, *s. f.* Arte de accentuar a palavra segundo o genero da elocução; maneira de elevar a voz sobre uma syllaba. Acção de empregar o pequeno signal chamado *accento*.—Os manuscritos antigos não têm accentuação.—«*A accentuação dos vocabulaz, que é o que propriamente chamam os gregos Prosodia... não é cousa de tão pouca importancia, que ás vezes não possa favorecer uma heresia.*» Bernardes, Nova Floresta, Tom. IV, disc. 11, § 94.

**ACCENTUADO**, *adj. part.* No sentido proprio designa o modo como, em uma lingua, certas syllabas se pronunciam com um tom mais ou menos agudo.—*Syllaba accentuada*; *palavra accentuada*. Figuradamente: bem declarado, carregado, nitido, profundo.—*Tráço accentuado*.—*Linguagem accentuada*.—*Character accentuado*.

— Em Historia Natural, dá-se o nome de *accentuado*, ao animal que tem manchas semelhantes ás da oscripta—A *aranha accentuada* é assim chamada por apresentar dous accents circumflexos no lombo e no abdomen.

**ACCENTUAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *accentuare*). Proferir nitidamente nma palavra: pronunciar com um tom mais ou menos elevado certas syllabas do uma phrase. Augmentar as intonações e inflexões da voz para exprimir melhor o pensamento.—Pôr accents nas letras; comprehende tanto o *accento grammatical*, como o *logico*, o *prosodico*, e *oratorio*.—«*Sómente devemos accentuar as dicções, em que póde haver differença.*» Nunes de Leão, Orthographia, fol. 17, v.—«*E (saberá) accentuar, pronunciar e cantar per arte de cantochão de cordes.*» Constituições do Bispado do Porto, fol. 26, verso.

**ACCEPÇÃO**, *s. f.* (Do latim *acceptio*; de *capere*, tomar). No sentido primitivo: aeeitação, recebimento, preferencia, attenção para com alguém.—D'aqui vem a phrase: *Accepção de pessoas*, predilecção por alguém, inclinação, affecto, paixão que se tem em favorecer uma pessoa em vez de outra, sem attender a merecimen-

tos, nem á razão.—Encontra-se na Ordenação Manuelina:—«*Sem ter nem afecção; nem alguma injusta accepção de pessoas.*» Liv. I, Tit. 1.—«*Em Julgadores e Chronistas nenhum vicio é tão intoleravel como accepção de pessoas.*» Fr. Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Tom. I, Liv. 2, cap. 4.—Recolhido por Blutcau.—Na linguagem franceza, tambem se encontra esta locução.

— Em Grammatica, accepção é o sentido em que uma palavra é tomada ou reccebida, assim se diz:—*Accepção primitiva, natural, ordinaria, rigorosa, propria, translata, figurada, material, formal, especifica, universal e commum.*—«*E mostrando a enfermidade e peccados do mundo: que falta no mysterio para não ser sacrificio, em toda a rigorosa accepção?*» Fr. João de Ceita, Quadragenas, Tom. I, p. 289, col. 3.—«*Esta declaração consta da accepção commum,* etc.» Viera, Carta III, p. 95.

— Em Medicina, a palavra accepção era antigamente empregada para designar tudo quanto era recebido no corpo, quer pela pelle quer pelo canal alimentar.

**ACCEPTÁBULOS**, *s. m. pl.* Termo medico, com que se designam os ligamentos por onde o feto está preso ao utero.—Está fóra do uso este termo; acha-se na Pharmacopêa Tubalense, de Manoel Rodrigues Coelho, Tom. II, p. 37.—Recolhido na sexta edição de Moraes.

**ACCEPTAÇÃO**, *s. f. ant.* Vid. *Accepção*. No «pt» medial o «p» vocalisa-se.—Acha-se empregado por Duarte Nunes de Leão. Hoje é um archaismo.—O mesmo se entende para com os seus derivados.

**ACCEPTADO**, *adj. part. ant.* *Acceitado*. Empregado nas Ordenações Manuelinas, Liv. I, Tit. 67.

**ACCEPTADOR**, *s. m. ant.* O mesmo que *Acceitador*.—Empregado por Fr. Heitor Pinto, Dialogo II, Part. I, p. 23.

**ACCEPTANTE**, *adj. part. ant.* Vid. *Acceitante*.—Acha-se nas Provas da Historia Genealogica, recolhido por Dom Antonio Caetano de Sousa, Tom. I, referindo-se ao anno de 1428.

**ACCEPTAR**, *v. a. ant.* Vid. *Acceitar*; *cscrevia-se quasi sempre com um só «c».*

**ACCEPTAVEL**, *adj. 2 gen.* Vid. *Acceitavel*.—Acha-se no traducção da Vita Christi, de Fr. Bernardo de Alcobaça.

**ACCEPTILAÇÃO**, *s. f.* Termo privativo do Direito Civil romano; dá-se este nome a um acto pelo qual um crédor descarrega um devdor, e o tem quite, posto que d'este nenhum pagamento reccebesse.—A *acceptilação* é uma especie de doação; porém não está sujeita ás formalidades prescriptas para as doações propriamente ditas; a simples quitação do crédor basta para sortir effecto, salvo sendo feita em fraude dos crédores legitimos.—Entre os romanos era um modo

de livrar-se sem pagamento por palavras solemnes, que tinham o poder de extinguir as obrigações verbalmente contrahidas.—A *acceptilação*, corresponde no direito moderno á *quitação*, que é uma declaração por escripto que se dá a alguém, pela qual fica desonerado de qualquer somma de dinheiro ou de qualquer cousa devida; por isso a *quitação (acceptatio)* dissolve a obrigação por ser feita uma confissão pelo crédor de estar satisfeito pelo seu devdor do que lhe era devido.

**ACCEPTISSIMO**, *adj. sup. ant.* Vid. *Acceitissimo*.—Empregado por André de Resende e Amador Arracs.—E' archaismo.

**ACCEPTO**, *adj. part. irr.* O mesmo que *Acceitado* e *Acceito*.—Encontra-se na traducção da Vita Christi, e pertence á linguagem erudita dos escriptores ascetas do seculo xv.

† **ACCERCITOR**, *s. m.* (Do latim *accersitor*). Alguns auctores dão este nome aos escravos romanos, que tinham por obrigação irem adiante dos seus senhores annunciando-os.

**ACCESO**, *adj. part. irr.* (Do latim *accensus*; a explosiva nasal «n» é com frequencia syncopada, na combinação «ns». Ex.: *mensa*, mesa; *tensus*, teso; *ansa*, asa.—Frederic Diez tambem achou esta tendencia no vasconso, o que é um dos principaes caracteristicos da lingua portugueza no grupo das linguas romanas). *Abrazado inflamado, vivo, atciado, pegado, incendiado, activo*.—Figuradamente: *arreatado, impetuoso, transportado, inquieto*.—Metaphoricamente: *diligente, afervorado, vermelho, abraçado, raivoso, embravccido; violento, vehemente*.

E tu, nobre Lisboa, que no mundo  
Facilmente dos outros és princeza,  
Que edificada foste do facundo  
Por cujo engano foi Dardania *accesa*.  
CAM., LUS., cant. III, est. 70.

..... Oh quantas lanças  
Em fogo ardente *accesas* se atremessam.  
CORTE REAL, 2.º CERCO DE DUE, cant. X, est. 70.

Que em ferros quebra as pernas, indo *acceso*  
A batalha onde foi vencido e preso.  
CAM., LUS., cant. III, est. 70.

De fé, que não do sophismas  
Quer Deus os peitos *accesos*.

SÁ DE MIRANDA, CART. IV, ost. 21.

— Em Heraldica, *accesos* se diz dos olhos de um animal, csmaltados com diversa cor do corpo.

— *LOC.*: *Acceso em ira*, encolcrisado.—*Em fogo acceso*, candente, rubro como um corpo em ignição.—*Acceso em sede*, com uma sede insupportavel.—*Andar acceso*, diligente, curando de negocio de cuidado.—*Espirito acceso*, activo, perspieaz.—*Côr accesa, viva*,

brilhante, mais do que amarellada. — *Rosto* acceso, vermelho como em estado plethorico. — *Palavras* accesas, furiosas, duras, severas. — *Batalha* accesa, no maior furor, no maior auge do encarniçamento. — Tambem se acha a fórma antiga Acesso, no Cancioneiro Geral:

Nem eu estou tão *apesso*  
pelo que esta ordenado.  
Tom II, p. 256.

**ACCESSÃO**, *s. f.* (Do latim *accessio*; de *accedere*, aproximar-se, chegar-se, sobrevir). O sentido proprio era juridico; no sentido usual: augmento, crescimento, acrescentamento; junção; entrada, chegada, acesso, ataque de febre, adhesão, assentimento, consentimento a uma cousa, a um acto, a um contracto qualquer.

— Em Direito Publico, a accessão é absoluta ou condicional; é a adhesão de um ou muitos estados a um tratado já concluido entre duas ou mais potencias.

— Em Direito Civil, accessão é o direito que a lei dá ao proprietario de uma cousa movel ou immovel sobre tudo o que ella produz, ou sobre o que se lhe une e se lhe incorpora accessoriamente, quer natural quer artificialmente. — D'aquí o aphorismo juridico: — *O accessorio segue o principal*. Segundo oCodigo Civil Portuguez: — «*Dá-se accessão, quando com a cousa que é propriedade de alguém se une e incorpora outra cousa que lhe não pertencia.*» Art. 2287. — Póde ser produzida pela acção da natureza, ou por industria do homem, e subdivide-se então em *mobiliaria e immobiliaria*.

— Em Medicina, dizia-se antigamente accessão em vez de sezão o de *accesso*. — «*Todas as entradas e saídas frias e accessões.*» Correção de Abusos, pag. 234.

**ACCESSIONAL**, *adj. 2 gen.* Que se adita, ajunta. — Dizia-se antigamente das febres e de outras doenças. Acha-se, n'este sentido, empregado na Pharmacopêa Tubalense, e hoje totalmente fóra do uso.

**ACCESSIT**, *s. m.* (Terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo *accedo*, chego). Palavra latina adoptada nas Universidades, Academias, Collegios o Escolas, que significa simplesmente *chegou, attingiu*. — É uma menção honrosa dada ao discipulo que obtêvo mais valor logo depois do premiado. Data do tempo em que se fallava latim nas Universidades. É tida por um incitamento pueril e degradante para uma verdadeira intelligencia, mas imposto pelos programmas officiaes.

— *Loc.*: *Ganhar um accessit*. — *Urso de accessit*, estudante que so não ajunta a não ser com os premiados. — *Um accessit habilita para informações redondas*.

— Em Direito Canonico, *accessit* é synonymo de *accesso*; significa o eserutinio definitivo, pelo qual os cardeaes, abandonando o candidato que primeiro tinham

escolhido, votam sobre outro para que tenha a maioria precisa. Como as listas d'esta ultima votação não se queimam, diz o povo, que espera a eleição do pontifice: — *Non c'è fumata, abbiamo un papa*.

† **ACCESSIVAS**, *adj. f. pl.* Termo Botanico, dado ás partes da flôr ou corolla, a que Linneo chama os *nectarios*.

**ACCESSIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *accessibilis*). A que se póde chegar facilmente, attingivel; figuradamente: lhano, tratavel, facil de attingir, sem soberba, affavel, que se communica com facilidade. — «*Principe de cujo conspecto a qualquer hora accessivel.*» Varella, Numero Vocal, p. 414. — «*Os familiares de um valido tem o rei mais accessivel para as suas pretenções.*» Bernardes, Nova Floresta, Tom. II, p. 128.

— *Loc.*: *Accessivel ás paixões*, que se não sabe dominar. — *Accessivel ao interesse*, que é vnal. — *Accessivel á razão*, não tão incomprehensivel que não possa ser explicado. — *Cousa accessivel*, facil de se conseguir.

**ACCESSIVO**, *adj.* Que cresce. — Usado por Brotero.

**ACCESSO**, *s. m.* (Do latim *accessus*, do *accedere*, chegar). Emprega-se tambem como adjectivo e praticipio. — *Chegada, entrada, aproximação; principio, grão, escala; acolhimento, recepção, ataque, movimentos interiores, decisão, concorrência*. — Tem varios sentidos technologicos.

— Em Astronomia, *accesso do sol* é o movimento que o chega mais ao Equador ou Linha Equinoxial; o movimento contrario a este chama-se *recesso*. — «*Na India por experiencia vemos que os ventos não se regulam com o acesso, ou recesso do Sol.*» João do Barros, Decada III, fol. 102, col. 2. — «*Escreveram, como a outava Esphera tinha um movimento por quantidade a outo graus e este era de acesso e recesso.*» Avellar; Chronographia, p. 27.

— Em Direito Canonico, o *accesso* é a maneira do concorrer á eleição definitiva de um papa, quando os votos se acham muito divididos, e os cardeaes que votam por *accesso* desistem do seu primeiro suffragio, e escrevem em um papel *accedo domino*, dou o meu voto a... Deriva-se da antiga fórma de deliberação do senado romano. Vid. *Accessit*.

— Em Disciplina ecclesiastica, o *accesso* é uma especie do coadjutorio o direito, que um clerigo póde vir a ter de futuro. Os Canonistas, sempre subtile, distinguem o *accesso*, o *ingresso* o o *ingresso*.

— Em Mystica, tambem se emprega esta palavra: — «*Nossas deprecações acharam acesso ao vosso conspecto divino.*» Vieira, Sermões, Tom. III, p. 484. — «*Fechado com alguma difficuldade o acesso.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, p. 229.

— Em Pathologia, *accesso* é o conjunto do symptomas que cessam o apparecem com intervallos mais ou menos afastados. — Tem-se confundido com *accesso*, as palavras *paroxysmo* e *exacerbação*, que exprimem propriamente, não a volta de uma doença intermittente, mas o crescimento, a reduplicação dos symptomas continuos de uma molestia. — Tambem se dá o nome de *ataque* á reaparição dos symptomas epilepticos, hystericos, etc. O *accesso*, nas febres intermittentes, compõe-se de tres tempos ou *stades*: o frio, o calor, o suor. — O *accesso completo* é aquelle que apresenta as tres phases; *accesso incompleto*, quando falta um ou dous *stades*. — O intervallo que separa os *accessos*, é a *apyrexia* ou intermissão. — Os *accessos*, formam, em virtude da sua reaparição successiva, uma só e mesma doença.

**ACCESSO**, *adj.* O que é accessivel. — «*Aquelles montes que a natureza deixou accessos e penetraveis.*» Vergel das Plantas, pag. 168. — Recolhido por Bluteau.

**ACCESSOR**, *s. m.* Mais correctamente, *Assessor*. Vid. — Acha-se empregado por Damião de Goes na Chronica de D. Manoel, Liv. III, cap. 55.

**ACCESSORIAMENTE**, *adv.* (Da baixa latinidade *accessoriè*). De uma maneira secundaria, como por acrescentamento, com dependencia do principal; secundariamente, accidentalmente. — «*Veremos quanto perigo corre quem trata da sua salvação accessoriamente.*» Paiva do Andrade, Sermões, Tom. III, p. 46. — «*Outro sy mandamos e defendemos que dos feitos, que pertencerem, ou tangerem aos nossos direitos, que nós ajamos de aver, ou sobre que seja contenda, se os devemos de aver para nos, ou nom, quer aconteçam principalmente, quer accessoriamente per incidente...*» Ordenação Affonsina, Liv. II, Tit. 63, § 6.

**ACCESSORIO**, *adj.* (Da baixa latinidade *accessorius*, formado de *accessor*; no provençal *accessori*, no italiano e hespanhol *accessorio*). O que segue o principal, adjuneto, achega, o que é dependente, inherente, dispensavel, supprivel, que não é essencial. — Tambem so emprega como substantivo, e tem variados usos technologicos.

— Em Direito Civil, é *accessorio* o que so ajunta ao principal, que d'elle depende, ou que é um producto d'elle. — «*O accessorio segue a natureza do seu principal, quando é inseparavel d'elle.*» Pinto Ribeiro, Lustre ao Desembargo do Paço, cap. I, n. 34. — N'este sentido, é empregado como substantivo, mas entende-se que concorda com objecto ou consa.

— Em Anatomia, *accessorio*, o que so ajunta, que é auxiliar. — *Accessorio do sacro-lombar*, musculo actualmento confundido com o sacro-lombar. — *Accessorio longo-flexor commun dos artelhos*,

musculo situado na parte superior da planta do pé. — *Nervo accessorio de Willis*, nervo spinal, que nasce na parte lateral posterior da espinhal medulla, acima da raiz posterior do quarto nervo cervical. — *Glandula accessoria das parotidas*, nome dado por Haller a uma pequena glandula que acompanha o canal parotidiano, e que é uma porção da mesma parotida. — *Elementos accessorios*, nome dado aos elementos anatomicos que entram secundariamente na formação dos tecidos; por ex.: no tecido muscular, as fibras laminosas, as vesiculas adiposas em series moniliformes entre as fibras, os capillares, os tubos nervosos, são *elementos accessorios*.

— Em Pathologia, grande parte dos tumores são devidos a um excesso de desenvolvimento de um *elemento accessorio*, que chega a prevalecer localmente sobre o elemento fundamental. Ex.: os leucocytos do pus são *elementos accessorios* de diversos tumores epitheliaes. — Tambem ha *symptomas accessorios*, e *meios therapeuticos accessorios* ou auxiliares.

— Em Physiologia, é de alta importancia o conhecimento da *lei dos elementos accessorios*; tambem certos actos são accessorios de certas funcções. Ex.: no acto da respiração, o effeito dos movimentos do diaphragma sobre as visceras abdominaes, sobre a circulação, e reflexivamente sobre toda a economia.

— Em Pharmacia, chamam-se *accessorias* as mudanças que sobrevêm a um medicamento, por circumstancias exteriores, e que lhe augmentam ou alteram a virtude.

— Em Mineralogia, chamam-se *partes constituintes accessorias de uma rocha*, as quo se encontram algumas vezes disseminadas uniformemente em uma quantidade abundante, como o quartzo no gneiss.

— Em Esthetica, chamam-se *accessorios* os objectos que entram em uma composição para embellezal-a, não sendo comtudo necessarios. Em um poema, os *episodios*, as *digressões*; em um quadro historico, a *paisagem*; na Architectura, os *ornatos*; na Musica, a *expressão*; na Scenographia, os *moveis*, as *cartas*, etc.

— Em Methodologia, *sciencias accessorias* são aquellas que, não formando parte integrante de uma sciencia, são comtudo indispensaveis para o seu estudo regular e completo. — A Archeologia, a Numismatica, a Chronologia e a Geographia são *sciencias accessorias* ou auxiliares da Historia.

— Loc.: *Conversações accessorias*, derivações de outras conversas. — Jorge Ferreira de Vasconcellos. — *Morte accessoria*, morte accidental. — *Accessorios da guerra*, dependencias, consequencias d'ella.

† ACCIACAS, *s. f. pl.* Festas em honra de Apollo.

to. — Empregado por Francisco Lopes na Vida dos Martyres de Marrocos, p. 1

D'aquelles mimosos peitos  
Do coo mimosos e acceytos.

† ACCIACAS, *s. f. pl.* Festas em honra de Apollo.

† ACCIACCATURA, *s. f.* Termo italiano usado na musica instrumental, para ferir rapida e successivamente todas as notas de um accorde. Nota-se com um traço vertical em zig-zag precedendo o accorde. — Outras vezes, serve para fazer ferir algumas notas que não pertencem ao accorde. Nota-se com uma linha transversal que corta o accorde aonde se devem tocar as notas extranhas. — Tambem serve de *appoggiatura* que se fere quasi ao mesmo tempo que a nota principal.

† ACCIACO, *adj.* (Do latim *actiacus*). Natural do Promontorio Accio no Epiro. — Acha-se empregado na linguagem poetica.

Festejemos a *acciaa* ribeira.

FRANC. BARR., ENEID., LIV. III, CST. 66.

† ACCIB, *s. m.* Nome alchimico porque era conhecido antigamente o chumbo.

† ACCID., Abreviatura das palavras Accidental e Accidentalmente.

† ACCIDENCIA, *s. f.* (Do latim *accidentia*). Termo philosophico introduzido por Kant, para exprimir um estado, qualidade ou a possibilidade de ser do accidente.

† ACCIDENTADO, *adj. part.* Que apresenta accidentes, disposições variadas. — E' empregado modernamente na Engenharia. — *Terreno accidentado*, que apresenta altos e baixes, ou cortado de riachos, etc.

— Em Telegraphia, *noticia accidentada*, que foi interrompida na sua transmissão, para dar passagem a um despacho do governo.

ACCIDENTAL, *adj.* 2 gen. (Do latim barbaro *accidentalis*, no provençal e hespanhol, *accidental*). Contingente, fortuito, casual, ephemero, accessorio, que acontece por accidente.

— Em Grammatica, *accidental* é aquillo quo não se torna essencial a uma coisa, ex.: certos *complementos* são termos *accidentaes* de uma oração.

— Em Philosophia, *accidental*, o que é contingente; o que não é inherente a um objecto, por opposição a immanente.

— Em uma bala de ferro, o peso é immanente; a forma redonda é *accidental*.

— Em Musica, *signal accidental* é o que se chama *diesis* ou *sustenido* «#», *bemol* «b» e *bequadro*, «b», que, não sendo notado na clave, mas no decurso de uma composição, não se refere ao modo ou tom principal. — *Linhas accidentaes*, as que se escrevem acima ou abaixo das cinco linhas da pauta. — «*Em os modos de Bmol, a que chamam accidentaes, se fazem as imitações...*» Antonio Fernandes, Arte da Musica de Canto de Orgão, trat. I, cap. 24.

— Em Perspectiva, *ponto accidental*,

ponto na linha horisontal, onde as projecções das linhas parallelas entre si, mas não perpendiculares á pintura, vêm a encontrar-se. Contrapõe-se-lhe o *ponto principal*, que é o ponto opposto, aonde caes a perpendicular tirada do olho para o quadro.

— Em Physica, *accidental* é a causa que sobrevem, e que não parece estar sujeita a leis nem a repetições forçadas.

— Em Pathologia, chamam-se *accidentaes* os *symptomas* que sobrevêm no curso de uma doença, sem conexão necessaria com ella. — «*Ficaram sem a febre accidental que tinham.*» João de Barros, Decada III, Liv. 9, cap. 1.

— Em Anatomia, *tecidos accidentaes*, os que se desenvolvem em consequencia de um trabalho morbido.

— Em Theologia, *gloria accidental* é a que gozam os bemaventurados além da gloria essencial de vêr a Deus na visão beatifica: — «*Dous generos de bens ha no céo, uns a que chamam gloria accidental, que são immortalidade, ligeireza, conhecimento das cousas, estar na companhia d'aquelles espiritos e outros d'estas qualidades...*» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, p. 52, v. — E' ao que, nos catecismos modernos, se chama dotes do corpo glorioso. — «*A gloria essencial consiste na vista clara de Deus, e a accidental na vista dos bemaventurados e mais recreações, que ha no céo empyreo.*» Padre Manoel Fernandes, Alma instruida, Tom. II, p. 2, Introd.

— Loc.: *Caso accidental*, acaso, evento fortuito. — *Paiões accidentaes*, ephemeras, passageiras. — *Homem accidental*, que é agastado, colerico: — «*E como (clrei) era accidental e apetitoso, quiz logo ir á fortaleza.*» Castanheda, Hist., Liv. VIII, p. 195. — Antigamente escrevia-se *Açedental*:

Cuydados, todo seu mall  
com mortal pena solliremos;  
e cuydados, mal natural  
suspiros, açedental, etc.

CANC. GERAL, fol. 13, col. 3.

ACCIDENTALMENTE, *adv.* (Do provençal *accidentalmente*). Por accidente ou casualidade, por circumstancias occorrentes, e não segundo a ordem natural. — «*Além de contendermos accidentalmente per armas, com homens de varias nações, etc.*» João de Barros, Decada II, Liv. 7, cap. 2.

— SYN.: *Accidentalmente, fortuitamente*. O que acontece por accidente e sobrevem contra toda a expectativa, sem que se descubra a causa, mas que na realidade existe. — *Fortuitamente*, é o que acontece por acaso (do adverbio latino *forte*), sem se lhe conhecer a origem: póde designar tambem um evento favoravel. — Podem-se empregar promiscuamente sem erro.

† ACCIDENTAR, *v. a.* O particípio *accidentado*, usado na Engenharia, supõe necessariamente o verbo, ainda não recolhido. — Tornar desigual um terreno, dar-lhe as

pectos diversos, dar-lhe pendor ou inclinação, produzir um plano inclinado; interromper uma noticia telegraphica.

**ACCIDENTARIAMENTE**, *adv.* O mesmo que accidentalmente. (Do latim *accidentaliter*). O «l» medial permuta-se com frequencia por «r», ex.: *pallidus*, pardo. — «Tambem se pôde dizer quente e humido accidentalmente.» Manoel Leitão, Pratica de Barbeiros, trat. I, cap. 6.

**ACCIDENTARIO**, *adj.* Que não é essencial, mas accidental ou accessorio. — «Pelo que o ser sal e ser santo, é o essencial do Prelado e Doutor; o ser luz é accidentario.» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, p. 57, col. 3.

**ACCIDENTE**, *s. m.* (Do latim *accidens*, *tis*; de *cadere*, cair, acontecer; no provençal, *accident*; no hespanhol e italiano *accidente*). Acontecimento imprevisto, caso fortuito, successo inesperado, acontecimento casual; toma-se geralmente no sentido de desgraça, ataque, desastre, excepção, accesso, casualidade, qualidade accidental, symptoma, perigo, risco.

— Em Pintura, accidentes são as modificações feitas sobre o effeito de um quadro na disposição da côr e da luz. — *Accidentes de luz*; *accidentes de claro-escuro*.

— Em Musica, chama-se accidente ou *signal accidental* qualquer sustenido «#», bemol «b» ou bequadro «♯», que, não sendo inclinado na clave, prolonga a sua acção por todo o compasso em que apparece, e ás vezes até á primeira nota do seguinte.

— Em Jardinagem, Topographia e Geologia, *accidentes do terreno* são certas configurações, variedades e inflexões do solo. — Tambem se emprega n'este sentido em *Tactica Militar*.

— Em Jurisprudencia, chamam-se *accidentes* todos os casos fortuitos, e especialmente aquelles de que deriva algum damno, e em que a vontade do homem não teve parte alguma.

— Em Direito Commercial, chamam-se *accidentes do mar* todos os casos fataes que se podem dar em a nevagação, entre os quaes os mais obvios são as *burrascas e tempestadas*. — Tambem se dá o nome de *accidentes do mar* ao encontro de corsarios, aos effeitos de um raio, ás varações e encalhes involuntarios, e a outros inconvenientes que succedem no mar ou provêm d'elle. O accidente que succedo a um navio nas suas viagens por um escolho ou burrascas, tambem tem o nome de *fortuna de mar, risco, caso fortuito, perigos, força maior*, etc.

— Em Pathologia, *accidentes de uma doença* ou *symptomas accidentaes*, são os symptomas que tendem a apresental-a cada vez mais grave, como uma hemorragia, convulsões, quando estes symptomas não lhe são proprios ou essenciaes. — Tambem se dá o nome de *accidentes* a todos os phenomenos que sobrevêm no curso de uma doença, quer a sua appa-

rição seja ou não de gravidade. N'este sentido é synonymo de *epiphenomeno*. — Vulgarmente, dá-se este nome ao ataque de apoplexia, paralysis, epilepsia, etc. — «*Estava elle lançado na cama com mostra de um accidente que lhe dera.*» João de Barros, Decada III, Liv. VIII, cap. 9.

Vae d duro accidente all cobrindo  
De mortal sombra a pallida figura.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. 17, fol. 263.

— «*Veamos agora como se deve acudir ás doenças e ás causas das doenças, e accidentes que sobreveem, a que chamamos symptomas.*» Morato, Luz da Medicina, Liv. I, cap. IV.

— Em Philosophia, accidente é o que, não sendo parte integrante de uma cousa, se pôde supprimir sem alterar a sua natureza. Contrapõe-se-lhe *essencia*. — Em Logica, as qualidades abstractas, como a brancura, a redondeza, são *accidentes*.

— Em Grammatica, chamam-se *accidentes* todas as alterações que as palavras experimentam; os *generos* e os *numeros* são *accidentes* dos nomes.

— Na Industria, chama-se *accidentes* aos pequenos desenhos em relevo que os fabricantes de contas ou camanduleiros formam sobre as perolas falsas e sobre as contas dos rosarios.

— Em Theologia, chamam-se *accidentes* a côr, o cheiro, e o sabor do pão e vinho depois da consagração. — «*O Senhor que tambem vinha encoberto com as cortinas dos sagrados accidentes.*» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Liv. II, cap. 5, n. 9.

— Em Oratoria, *accidentes de pregador, de orador*, a boa voz, a boa presença, o bom accionado. — «*Dizemos que tem bons accidentes.*» Bluteau, Vocabulario.

— «*Este pregador não tem outra cousa de bom senão os accidentes.*» Idem, Ibidem.

— *Loc.*: *Ter um accidente*, um desmaio. — *Cair com um accidente*, com uma apoplexia. — *Entrar em accidentes*, em convulsões. — *Por accidente*, fortuitamente, casualmente. — *Accidentes eucharisticos*, as qualidades da hostia, que se sentem depois da consagração. — *Ter bons accidentes*, ser bom orador, ter bom accionado.

**ACCÍDIA**, *s. f.* (Do gr. *a*, sem, e *kedia*, cuidado). Langor mystico, tedio e aborrecimento por effeito da solidão e das praticas religiosas. No Leal Conselheiro, encontra-se *Aucidia*. Vid. *Acidia*.

† **ACCÍNITE**, *s. f.* (Do grego *axene*, machado). Em Mineralogia, pedra cujos crystaes adelgaçam em fórma de machado. Derrete-se ao massarico, dando um vidro esverdeado; é um silicato de aluminiun e cal. — Tambem se escreve *Axinite*.

† **ACCIOCA**, *s. f.* Em Botanica, planta indeterminada, com propriades medicinaes; pôde substituir a *herva do Paraguay*.

**ACCIOMA**, *s. m.* (Mais correctamente

*Axioma*, do grego *axios*). Proposição tão evidente que não precisa de demonstração. — «*Conforme o accioma de Aristoteles.*» Severim de Faria, Discursos Varios, fol. 67, v. — Deve seguir-se a etymologia de preferencia á transcripção phonica n'esta palavra, por ser do uso scientifico. Vid. *Axioma*.

**ACCIONADO**, *adj. p.* Acompanhado de acção, movimento, vigor oratorio. — Tambem se emprega como substantivo: gestos, movimentos, recursos oratorios do pregador, do actor; accidentes rhetoricos. Na linguagem do povo, diz-se: *ter bom accionado*, por: fallar bem, com eloquencia.

**ACCIONADOR**, *s. m.* O que gesticula quando falla; que braceja, o se occupa mais da acção do que das idéas. — Emprega-se em má parte.

**ACCIONAR**, *v. a.* Acompanhar com gestos, com movimento de braços os discursos. — Extensivamente: esbracejar, declamar, arengar.

— Em Direito Commercial, *accionar* é intentar pleito ou acção contra alguém, demandar em juizo. — Introduzido por Ferreira Borges. — De origem franceza.

**ACCIONARIO**, *s. m.* Pessoa que possui uma ou mais acções nos fundos de uma Companhia mercantil, Banco ou Empresa Commercial formada por acções, para gozar dos juros e outros productos das mesmas acções. — É de origem franceza, introduzido no tempo das operações financeiras de Law. — «*A Gazeta de Lisboa (de 1720) diz Accionario, com «t»; a mim me parece mais certa orthographia de Accionario, com «cc» que se deriva de accão.*» Bluteau, Supplemento do Voc.

**ACCIONISTA**, *s. m.* Na accepção primitiva, era o quo fazia commercio de acções, principalmente em Inglaterra. — Foi introduzido em Portugal no século XVIII. — «*A voz publica de se haver formado um grande partido contra Monsu Law, tem muy inquietos os accionistas.*» Gazeta de Lisboa, de 1720, 21 de novembro, p. 375. — *Accionista* é o que tem acções no fundo de uma Companhia, Sociedade, Banco ou outra qualquer empresa d'este genero. — «*O accionista não responde além do valor da sua acção.*» Ferreira Borges, Diccionario Juridico-Commercial. Se a acção é lavrada de fórma que haja titulo especifico de um accionista designado, só pôde ser transferida por indosso seu, e é costume lavar-se nos livros da companhia um termo em conformidade. Se é passada ao portador, torna-se transferivel por simples entrega.

† **ACCIPENSER**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome latino de um peixe, quo so suppõe ser o *esturjão*. — Tambem so escreve *Acipenser*.

† **ACCÍPITER**, *s. m.* (Do latim *accipiter*, gavião). Em Cirurgia, dava-se este

nome á bandagem que se applicava ás feridas do nariz, assim chamada pela similitude com a garra do gavião, e pelo aperto que ali exerceia.

† **ACCIPITRES**, *s. m. pl.* (Do latim *accipiter*, gavião). Em Ornithologia, nome dado por Linneo á primeira ordem da classificação dos passaros, que Cuvier chamou de *preza*, e Dumeril *rapaces*. — Têm garras aduncas e bico revoltado; dividem-se em *nocturnos*, com os olhos para diante; e *diurnos*, com os olhos para os lados.

† **ACCIPITRINA**, *s. f.* Em Botanica, especie de leituga selvagem, assim chamada porque o gavião a proeura de preferencia.

**ACCIPITRINAES**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, sub-familia das aves de rapina, comprehendendo geralmente o gavião, o açôr, o milhano, etc.

**ACCIPITRINO**, *adj.* Em Ornithologia, dá-se este nome aos passaros que têm analogia com as aves de rapina: com os accipitres, em quanto á conformação. — No plural, emprega-se como substantivo, para designar a terceira classe dos *accipitres*.

† **ACCISA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *acisia*, imposto). Imposto, taxa, d'onde se derivou *Cisa* ou *Sisa*, palavra que se julga de origem hebraica.

† **ACCISMO**, *s. m.* Palavra latina adoptada por outros povos, para exprimir a recusa das cousas que se desejam. — De uma rapariga a quem se falla casamento, a resposta é um accismo, ou negação formal.

**ACCLAMAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *acclamatio*; de *ad*, para, e *clamare*, gritar). Grito de entusiasmo em favor de alguém ou de alguma cousa; applauso geral, ovação, proclamação jubilosa. — Significa, em sentido mais restricto: o acto de investidura da soberania, reconhecida pela voz do povo. — Em Portugal, tem um sentido especial, e refere-se á eleição de D. Affonso Henriques, de D. João I, e D. João IV. — «*Assistiu á acclamação felice de el-rei Dom João I.*» Esperança, Historia Seraphica, Liv. I, cap. I, p. 53, n. 2. — «*Com esta felice e alegre acclamação de el-rei nosso senhor Dom João IV.*» Dom Nicolau de Santa Maria, Chronica dos Regrantos, Liv. II, cap. 11, n. 7.

— Em Rhetorica, acclamação é uma figura de elocução, a que tambem se chama epiphonema.

— Em Historia Geral, em Roma havia acclamações *faustas*, *infaustas*, *honorificas*, *ignominiosas*, com que o povo manifestava a sua boa ou má vontade, em festas solemnes, em triumphos, em desposorios, nos theatros, no fim das tragedias e comedias. — As fórmulas das acclamações *faustosas*, eram: — *Dii servant — Dii te perpetuent — Felicissimo*

*vivas — Felix imperes.* — As acclamações *infaustas*, ou imprecações, eram: *Memoria aboletur.* — *Ubiicumque fereatur — Tolle, tolle — Corpus nemo sepe liat*, etc.

— Na Historia Ecclesiastica, acclamação era uma simples fórmula de homenagem aos soberanos na abertura dos concilios; tambem exprinha a unanimidade em favor de uma moção qualquer. D'aqui vem a locução adverbial *por acclamação*.

— *Loc.*: *No tempo da acclamação*, isto é, no tempo de Dom João IV; enontra-se nos historiadores, e Beschrelle a recolheu talvez das memorias particulares dos officiaes francezes que vieram consolidar a nossa independencia. — *Por acclamação*, de uma voz, sem reoerir ao eserutinio. — «*Quiz pôr a votos de cada um o que até li fóra aprovado e feito per acclamação e voz de todos.*» Lueena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. V, cap. 11. — *Entre acclamações*, entre gritos e vivas. — *Festas de acclamação*, as que se deretam em regosijo nacional, quando o rei sobe ao throno, mesmo sem ser por eleição.

**ACCLAMADO**, *adj. p.* Exaltado ao throno, proclamado rei, apontado pela voz geral, applaudido, festejado. — Empregado por Amador Arraes, Frei João de Ceita, e Vieira.

**ACCLAMADOR**, *adj. e subst.* O que applaude, que concorre para as acclamações. — «*A vosso lado virá a Virgem Maria, já não intercessora de peccadores, mas acclamadora de justiça e vingança sobre os que vos não quizerem receber.*» Padre Diogo Monteiro, Arte de Orar, trat. 14, cap. 13

— Em Historia de Portugal, dava-se o nome de acclamadores aos quarenta fidalgas que acclamaram D. João IV. — «*Foi um dos cinco acclamadores de el-rei Dom João IV.*» Carvalho, Chorograp., Tom. I.

**ACCLAMANTE**, *adj. 2 gen.* O mesmo que Acclamador. — Empregado por João Pinto Ribeiro.

**ACCLAMAR**, *v. a.* (Do latim *acclamare*; de *ad*, para, e *clamare*, gritar. No radiceal celtico *clam*, grito). Soltar vozes, proclamar, levantar, elamar por applauso; e, figuradamente: eleger, exaltar ao throno, approvar por unanimidade. — Entre os romanos, tambem se tomava em má parte, por apupos; na edade media, tambem significava: trazer a juizo, fazer appellido de guerra, annunciar um acontecimento próspero.

Aqui alcançamos desejado ninho  
Que estes signaes que vejo m'o declaram,  
A que todos com vozes acclamaram.  
GABRIEL PER., ULYS., cant. v, est. 80.

Porque em breve circulo hoje vejas  
A grandeza maior que o mundo acclama.  
SÁ DE MENEZES, MALAC. CONQ., cant. IV, est. 7.

— «... O povo com voz uniforme o ac-

clamou e reconheceu por seu legitimo rei.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Tom. I, Liv I, cap. 21.

— *Loc.*: *Acclamar vivas*, bradar dando vivas; n'este sentido, empregada por Frei João de Ceita. — *Acclamar pontifice*, elegê-lo por unanimidade. — *Acclamar por santo*, proclamar como santo, publicando milagres. — *Acclamando por armas*, gritando ás armas: usada por Diogo de Couto. — *Acclamar victoria*, declarar, publicar o triumpho.

**ACCLARAR**, *v. a.* Esclarecer, dar luz; evidenciar. Vid. Aclarar.

**ACCLIMAÇÃO**, *s. f.* (Gallieismo quando se eserevo acclimação). Modificação mais ou menos profunda, produzida no organismo pela permanencia prolongada em um clima bastante diverso d'aquelle em que se tem habitado. Ha uma grande differença entre acclimação e *naturalisação*; a acclimação dá-se conjunctamente entre os individuos e as especies; a *naturalisação*, só se applica ás especies. — Demais a mais, a palavra *naturalisação* tem tambem um sentido juridico no Direito Internacional Privado.

— *Sociedades de acclimação*, sociedades scientificas, formadas com o fim de introduzirem nos paizes em que trabalham, plantas exoticas e animaes de outras zonas.

† **ACCLIMADO**, *adj. p.* Afeito ao clima; que soffreu a doença da acclimação; que se dá bem no clima extranho. — *A cerejeira, antes de ser transportada para a Italia por Lucullo, havia cem annos que estava acclimada na Gran-Bretanha.* — *O cavallo está acclimado na America.*

**ACCLIMAR**, *v. a.* (Palavra hybrida, do latim *ac*, por *ad*, e *clima*, do grego; com a terminação verbal «ar»). Afazer ao clima, acostumar. o organismo ás condições espeecias de novo clima; applica-se tanto ao homem como aos animaes e ás plantas. Falta nos velhos Dictionarios da lingua, até no da Academia, de 1793; porém o classicismo tem de ceder diante das exigencias das sciencias modernas. Foi o Abbade Raynal o primeiro que se serviu d'esta palavra para designar a naturalisação; só em 1798 é que a Academia franceza a reconheceu, admitindo-a no seu Dictionario. Os nossos homens de sciencia, derivando-a do francez, propagaram o gallieismo *Acclimatar* (de *climat*, com a terminação verbal «ar»), o que é inadmissivel para nós, porque, tendo o substantivo *clima*, para formar o verbo, não ha mais do que pospôr-lhe a terminação verbal, com o prefixo da indole da lingua. — Tambem se escreve *Acclimar*.

— *Acclimar-se*, *v. refl.* Afazer-se, habituar-se a um clima extranho. — No sentido figurado: acostumar-se a uma cousa, conformar-se com certos usos.

† **ACCLINADO**, *adj. p.* (Do latim *ad*,

para, e *clinis*, inclinado). Palavra empregada exclusivamente em Historia Natural para designar a disposição dos dentes nos mamíferos, quando os dentes de uma maxilla cobrem os da outra pelo lado.

**ACCLIVE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *acclivis*; do grego *khlinein*, inclinar). Em ladeira, costa acima, íngreme. — «*Afé... compara S. João Chrysostomo com uma escada íngreme e acclive...*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, p. 207, col. 3.

† **ACCO**, *s. m.* Nome dado antigamente ao pergaminho ou pelle de bezerro preparada.

**ACCOGULAR**, *v. a.* Vid. Acogular e Acucular.

† **ACCOLA**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome que se dá em Malta a uma especie de scombros, mais pequeno do que o atum.

† **ACCOLADA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *adcolata*, do latim *ad colum*): O abraço de cavalleiro. — Termo usado na cavalleria antiga, na recepção de um novel. No Regimento de Guerra Portuguez, traduz-se esta palavra por pescocada: — «*E quando esto houver jurado, devo-lhe dar huma pescocada, porque estas cousas sobreditas lhe venhon emmente.*» Ordenação Affons., Liv. I, Tit. 66, § 23. — El-rei Dom Duarte, no Leal Conselheiro, emprega o verbo d'este substantivo. Vid. Acollar.

† **ACCOLIM**, *s. m.* Em Historia Natural, passaro do Mexico, do tamanho da codorniz, que anda nos lagos e se alimenta de pequenos passaros.

**ACCOMMETTEDOR**, *adj.* e *s. m.* Vid. Accommettedor.

**ACCOMMETTER**, *v. a.* (Do latim *ad*, para, *cum*, com, e *mittere*, enviar; o *i* medial é ordinariamente permutado por *e*). Ex.: *bibo*, bebo; *cito*, cedo; *fibra*, febra). Investir o contrario, atacar, assaltar; e, figuradamente: emprehender, tentar, seduzir, forçar, violar, instigar, provoacar. N'estas ultimas accepções, acha-se empregado nos cantos populares da tradição oral:

Cavalleiro de malvado  
De amores a *accommettia*.  
NON. GER., D. 9.

Lá chegando á estrada  
De risos o *accommettia*.  
IDEM, n. 11.

A cada passo quo dava  
Seu padre a *accommettia*.  
IDEM, n. 12.

— Este sentido é quasi privativo da linguagem popular. Vid. Accommetter e Accommettedor.

**ACCOMMODAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *accommodatio*, no acc. *accommodationem*). Acção, effeito de accommodar; concerto, conciliação, combinação harmonica, reconciliação, arrumação, arranjo, disposição. — *Uma casa com accommodações.* Accommodação de textos. — Emprega-se na linguagem de Philosophia, de Physiologia e de Theologia.

— Em Philosophia, accommodação é sy-

nonymo de deducção, de apropriação. — *Conhecer por accommodação*, por analogia, conhecer uma cousa pela idéa que se tem de outra.

— Em Physiologia, dá-se o nome de accommodação do olho, ás mudanças que n'elle se operam para tornar distincta a visão a distancias diversas; facto difficil de explicar, cujas demonstrações mais razoaveis se pôdem reduzir a tres grupos: por *adaptação*; por *theorias de meios refringentes*; por *theorias mathematicas*. A mais admiravel é a *adaptação*, em que os meios do olho se modificam physicamente, adaptando-se uns aos outros, para que o vertice do cone luminoso incida sobre a retina. As opiniões das causas da *adaptação* tem sido: alongamento e encolhimento do eixo do crystallino; convexidade maior da cornea; deslocação do crystallino pelo circulo e paredes ciliares; influencia compressiva dos musculos sobre a fórma do olho. D'entre todas estas causas, só a deslocação ligeira do crystallino tem sido demonstrada.

— Em Exegese Theologica, a palavra accommodação resume um systema de interpretação dos livros santos, antiquissimo, e que deu origem, no seculo passado, ás polemicas entre os catholicos e racionalistas. Segundo os catholicos, o systema de accommodação consiste em attender ao estado e ás necessidades dos homens, negando que Jesus Christo e os Apostolos alterassem por isso a essencia dos preceitos e dos dogmas. — «*Declarado (o verso de David) no sentido em que o declara Origenes por accommodação ao povo judaico.*» Frei Filippo da Luz, Sermões, Part. III, p. 15, eol. 1. — Vieira tambem empregou a palavra Accommodação no sentido exegetico: — «*Não é imaginação sem fundamento minha, é accommodação verdadeira, tirada com toda a propriedade.*» Vieira, Sermões, Tom. V, serm. 15, n. 501. Os racionalistas definem a accommodação de outro modo: são os meios mais ou menos perfeitos, empregados por Jesus Christo e pelos Apostolos para se fazerem entender pelo povo rude; d'aqui concluem para o differente sentido do Evangelho, segundo o estado do espirito de quem penetrar a pura doutrina. Os theologos tambem lho chamam *sentido accommodaticio transumptivo*.

**ACCOMMODADAMENTE**, *adv.* Proportionadamente, a proposito, como convém; com commodidade, com conveniencia. — «*Como Nosso Senhor sabia o bom animo e determinação que as religiosas tinham do viver, onde quer que estivessem com a observancia regular, que tinham no seu mosteiro, as proveu com paternal providencia de Igreja, e claustro e alguns aposentos, onde o podessem fazer accommodadamente.*» Frei Belhior de Santa Anna, Chronica dos Carmelitas descalços, Liv. II, cap. 5, p. 309.

**ACCOMMODADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Muitissimo bem accommodado; com todas as commodidades possiveis.

**ACCOMMODADISSIMO**, *adj. sup.* O melhor accommodado; bem disposto; o mais apto possivel; figuradamente: serenadissimo; quietissimo.

**ACCOMMODADO**, *adj. p.* (Do latim *accommodatus*). Proprio, apto, ajustado, arranjado, disposto, arrumado, oportuno, conveniente; extensivamente: manso, quieto, pacifico, limitado, socegado, tranquillo.

Entrando assi a fallar-lhe a tempo e horas  
A' sua falsidade *accommodadas*.  
CAM., LUS., cant. II, est. 78.

E tomei porto ao pé de uma alta serra,  
*Accommodado* sitio para a guerra.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., Liv. IV, est. 77.

— **LOC.**: *Casa accommodada*, em bom sitio, com todos os commodos para uma boa vivenda; tambem significa: arrumada, silenciosa. — *Juizo accomodado*, seguro e ssentado. — *Accommodado em trabalho*, empregado, entregue a suas funcções. — *Por preço accommodado*, custo rasoavel, não excessivo. — *Pendencias accomodadas*, apaziguadas, desfeitas, applicadas. — *Rapaz accomodado*, quieto. — *Hora accommodada*, propria.

**ACCOMODADURA**, *s. f. ant.* Accommodação, arrumação, quietação. — «*Impossibilidades, determinações, pactos, accomodaduras de uns e outros.*» Paiva de Andrade, Exam., cap. 9, p. 87. — Está fóra do uso, e substituido por Accommodamento.

**ACCOMMODAMENTO**, *s. m.* Acção e effeito de accommodar; conciliação para terminar amigavelmente uma pendencia; accordo, arranjo, disposição, arrumação, emprego; na pintura, tem um sentido especial: ajustamento das roupagens ou panejamentos; concerto do um casa, meio de conciliar vontades. — «*Então não hade haver requerimentos de acredores, nem satisfação de creados, nem accomodamento dos filhos, nem disposição da casa, etc.*» Vieira, Sermões, Tom. II, n. 517. — «*Mandou propôr meios de accomodamento.*» Portugal Restaurado, Liv. 7, p. 28.

**ACCOMMODAR**, *v. a.* (Do latim *accommodare*; do *ad*, para o *commodare*, ajustar). Arranjar commodamente, ordenar, dispôr, arrumar, estabelecer accordo, conciliar, applicar, adaptar, conformar, socegar, concertar, convir, compôr desavindos, empregar, albergar, agasalhar, contentar.

As mercês aos serviços se *accommodem*.  
BERNARDES, LINA, Carta 16.

— «*E não é muito que pintando um rosto formoso da terra, lhe accommodasse côres e attributos celestes.*» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldéa, Dialogo V, p. 48, v.

— Em Theologia, accommodar é o mesmo que interpretar, fazendo applicações do texto. — «*E posto que esta prophécia da*

*Sybilla Cumêa, que o Poeta erradamente torceu e accommodou ao filho de Pollião ou de Augusto, se ha de entender toda á letra, da vinda do filho de Deus á terra, etc.* Leonel da Costa, trad. das Ecclogas de Virgilio, Liv. iv, not. C.

—LOC.: Accommodar uma criança, calal-a, adormecêl-a, deital-a. — Accommodar as partes, conciliial-as. — Accommodar uma cousa a outra, apropiial-a, ajustal-a. — Accommodar em casa, dar agasalhado. — Accommodar o genio, condescender. — Accommodar os filhos, empregal-os. — Accommodar com o estado presente, conformar aos novos usos e novas idéas. — Accommodar as orelhas, dar ouvidos.

—GRAMM.: Accommodar tem os «oo» mudos, excepto no indicativo *accommodo*, *ódas*, *óda*, e no plural *accommodam*. — No conjunctivo, *accommode*, *ódes*, *óde*, *ódem*.

— Accommodar-se, v. refl. Adaptar-se, conformar-se, afazer-se, acostumar-se, aquietar-se, concordar, contentar-se, procurar o seu commodo. — «Accommode-se ao genio com que se achar.» Frei Antonio das Chagas, Obras Espirituaes, Tom. II, p. 284. — *A razão que mais se accommoda com meu juizo.* Monarchia Lusitana, Tom VII, p. 110. — «*E por sagacidade que este homem tinha, e uma discricção aprazível na conversação com que se accommodava á vontade de muitos, todos se lhe affeioavam.*» João de Barros, Decada II, Liv. v, cap. 15.

Que como era sagaz, prudente o astuto  
Com todos sabliamente se accommoda.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, CANT. IX, fol. 127.

—LOC.: Accommodar-se ao costume, afazer-se. — Accommodar-se á capacidade dos ouvintes, tornar-se claro, facil. — Accommodar-se ao tempo, transigir com os usos. — Accommodar-se para um canto, refugiar-se, recolher-se para longe do barulho. — Accommode-se l esteja quieto.

ACCOMMODATICIO, A, adj. Empregado exclusivamente na Exegese theologica, como: *sentido, interpretação, explicação accommodaticia*. — É o sentido que se dá ás palavras da Escriptura, applicando-as ou accommodando-as a outro sentido differente d'aquelle em que se dizem e entendem, segundo a sua propria o rigorosa significação. — «*Seja o sentido allegorico ou accommodaticio, como mais quizerem os doutos.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 401.

ACCOMMODATISSIMO, adj. sup. (Do latim *accommodatissimus*). Vid. Accommodadissimo. A regra geral da phonologia da lingua portugueza é que a dental «t» medial desce á media «d»; cumpre porém notar que as palavras de origem moderna ficam quasi sempre isentas do processo da rusticação. (Amador Arraes e Frei João de Ceita, eram bastante eruditos para adoptarem a palavra latina

aportuguezando-a levemente, tirando-lhe simplesmente a flexão do caso). — «*Digo que foi decentissimo, e ao mysterio da Incarnação do Filho de Deos accommodatissimo.*» Frei Amador Arraes, Dialogo II, cap. 6.

ACCOMMODAVEL, adj. 2 gen. Que é susceptível ou apto para se adaptar. — Emprega-so modernamente como termo de conciliação entre as partes litigantes. — Falta no Dicionario da Academia.

ACCÓMMODO, adj. part. Corrupção do participio accommodado ou, melhor, participio irregular. Oportuno, apto, idoneo. — «*A similhança natural é mui accommoda á doutrina do Espirito Santo.*» D. Hilario, Voz do Amado, cap. 12, fol. 61, v. — Pouco usado.

ACCOMPANHAR, e deriv. Vid. Acompanhar, e derivados.

ACCORÇOADO, adj. part. Animado, instigado, fortalecido. Vid. Acorçoado. — Acha-se empregado por Filinto Elysio:

Tendo-os accorçoado á penitencia.

OBRA, Tom. 8, p. 134.

ACCORDADO, adj. part. Concordado, conciliado. Vid. Acordado. Deve conservar porém os «cc» para evitar a homonymia.

† ACCÓRDAM, s. m. Sentença, decreto das Relações. Vid. Acordam.

ACCORDAR, v. a. Concordar, harmonisar. Vid. Acordar.

ACCORDE, adj. 2 gen. Vid. Acorde.

ACCORDEON, s. m. Intrumento do telas organizado, inventado ha alguns annos na Allemanha. Moraes traz Acordeon.

† ACCÓRDO, s. m. Especie do rabeção italiano de quinze cordas.

ACCORRER, v. a. (Do latim *currere*; de *ad*, para, e *currere*, correr). Acudir com pressa, socorrer, valer, fornecer, ajudar, prevenir, remediar. — Acha-se empregado na traducção do Te Deum de Herman Perez de Gusmão, feita em verso portuguez por Frei João Claro, no seculo xv:

Pois, Senhor, doce, gracioso,  
Teus servos, por quem spargeste  
Teu sangue santo, precioso,  
Accorre como accorreste.

CANC. POPUL., p. 38.

— Foi empregado por Azurara na Chronica da Conquista de Guiné: — «*...Por cujo fallecimento (d'el-rei Dom Duarte) se seguiram no reyno muy grandes discordias, a as quaes a presença do iffante (D. Henriquo) foy tam necessarya, que de todallas outras cousas se esqueceo por accorrer e remedyar aos perigos e trabalhos em que o reyno estava.*» Cap. IX, p. 66. — «*Prouve assy a nosso senhor Deos, que nas pressas e trabalhos accorre aos que em seu serviço andam.*» Idem, cap. XXII, p. 125. — Acha-se tambem empregado no Leal Conselheiro de el-rei Dom Duarte; usaram-no Bernardim Ri-

beiro, Paiva de Andrade, Heitor Pinto, Frei Bernardo de Brito, e Frei Marcos de Lisboa. — Emprega-se modernamente a fórma Occorrer.

Branca mana que fazedes?  
Meu amor, Deus vos ajude,  
Que eston no ataude,  
Se me vós não accorredes.

GIL VICENTE, OBRAS, Tom. III, p. 369.

— Esto verbo, segundo Roquette em as notas do Leal Conselheiro, já no tempo de Barros o Camões estava em desuso.

— ACCORRER-SE, v. refl. Amparar-se, defender-se, acolher-se, chegar-se a quem pôde prestar amparo e favor. — «*Que dizemos dos Romãos, antre os quaes ainda que houvessem diversos Ministros da Republica, Principes, Magistrados, e Dignidades, contudo em suas grandes necessidades e affrontas ao imperio de um só Dictador se accorriam.*» D. Francisco Manoel de Mello, Falla nas Cortes.

ACCORRIDO, adj. p. Refugiado, acollido, acolhido, soccorrido. — Empregado por El-Rei Dom Duarte no Leal Conselheiro, cap. IV, p. 30. — «*E a estes defensores sam dadas grandes liberdades e previllegios por a grande necessidade a que per elles toda a communydade sam algumas vezes no tempo do grande mester accorridas.*» — «*Sem ser accorrido de nenhum.*» Fernão Lopes, Chron. de Dom João I, p. 2, Part. II, cap. 139. — Acha-se tambem empregado por Vereial e Duarte Nunes de Leão.

ACCORRIMENTO, s. m. ant. Acção, effeito de accorrer: auxilio, ajudatorio, recurso, amparo, soccorro. — Acha-se empregado na Chronica da Conquista de Guiné, por Azurara; e, em tempo mais remoto, em uma doação do reinado de D. Diniz: — «*Fago doaçom e traspassamento da ametade d'aquelle chouso e paul, ca eu hei na Alpiarça, aas donas do mosteiro de Almoester, pera accorrimto das damas que jouverem na enfermaria.*» Frei Izidoro de Barreira, Historia e Martyrio de Santa Iria, p. 25.

ACCORRO, s. m. ant. Soccorro, auxilio, ajuda, reforço: — «*Esguardaram a altura dos céos, firmando os olhos em elles, bradando altamente como se pedissem accorro ao padre da natureza.*» Azurara, Chronica da Conquista de Guiné, p. 133. — «*E logo em esse dia mandaram dizer a El-Rei... que viesse tomar o Castello antes que visse algum accorro.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Liv. II, cap. 14. — «*E allem de tudo esto, guardavam, que cavallos nem armas, que são cousas que convém muito aos Caballeiros de as trazer sempre consigo, que as não apanhassem, nem as mal metessem sem mandado de seus senhores, por grande coyta que houvessem, ainda que nenhum outro accorro nom podessem haver.*» Regimento de Guerra, na Orden. Affonsina, Liv. I, Tit. 69, § 28.

† **ACCREÇÃO**, *s. f.* (Do latim *accretio*; de *crecere*, crescer). Acção de crescer, de se desenvolver; differe de *erescimento*; significa um crescimento por juxtaposição. = E' de uso scientifico.

† **ACCREMENTIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *accrementum*). É o phenomeno caracterizado pelo apparecimento de elementos anatomicos entre os que já existiam, sendo semelhantes a elles. É devido á uma radícula ou plúmula que os mesmos fornecem, d'onde provém um augmento de tecidos, e, por consequência, do corpo todo. — Este augmento é devido: 1.º á multiplicação do numero dos elementos; 2.º á ampliação dos primitivos.

† **ACCREMENTICIAL**, *adj. 2 gen.* Pertencente á *accrementição*. Burdach chama *geração accrementicial*, a que consiste em que uma parte orgânica, quebrando os ligames que a prendiam ao individuo em quem se formou, e com o qual primitivamente não fazia senão um, se desenvolve em um novo individuo distincto e completamente similhante áquelle de que procede: = Dá-se este caso em inuitos vegetaes e animaes inferiores.

† **ACCRESCENTADAMENTE**, *adv. ant.* Amplamente, largamente, com accrescentamento. = Usado nas Provas da Historia Genealogica.

† **ACCRESCENTADAS**, *s. f. pl.* Multas judiciaes. Fóra d'este caso é adjectivo.

† **ACCRESCENTADÍSSIMO**, *adj. superl.* Augmentadíssimo, muitíssimo ampliado, desenvolvidíssimo; bastante enriquecido em favôres, valimento; etc.

**ACCRESCENTADO**, *adj. part.* Augmentado, addicionado, additado, ampliado; figuradamente: enriquecido; abastecido. — Emprega-se tambem como substantivo: Rico, valido, nobre. — «*E os moços fidalgos, em quanto não forem casados ou accrescentados, não poderão trazer mais que um page e um homem de esporas, que a fora o escravo do mandil.*» Duarte Nunes de Leão, Collecção das Leis Extravagantes, Part. IV, Tit. I, Lei 6. = A palavra *accrescentado*, n'este sentido especial, é uma abreviação da phrase *accrescentado á moradia*, inscripto no Livro dos Fidalgos de El-Rei, recebendo o ordenado competente.

— **Loc.**: *Accrescentado na casa de Deus*, acceto; favorecido, protegido por Deus. — *Accrescentado em bens da fortuna*, rico, opulento, abastado. — *Accrescentado*, emendado com appenso ou supplemento. = Tambem se escreve *accrescentado e accrecentado*, menos propriamente.

† **ACCRESCENTADOR**, *adj.* (Do latim *augeo*). Que amplia, augmenta, emenda; favorecedor, protector, propagador. — «*E chamaram a Octaviano, Augusto, que quer dizer accrescentador.*» Frei Diogo do Rozario, Historia da Vida dos Santos, Part. II, fol. 77, col. 4. = Na Ordenação

VOL. I. — 12.

Affonsina, encontra-se *Accrecentador*. Vid. esta palavra.

† **ACCRESCENTAMENTO**, *s. m.* Acção, effeito de *accrescentar*; augmento, supplemento, emenda, addição, ampliação, adiantamento, melhoramento. — «*El-Rei o galardoou com accrescentamento de honra.*» João de Barros, Decada I, Liv. 3, cap. 2.

— **Loc.**: *Receber accrescentamentos*, receber honras, favôres, protecção. — «*Elhes prometteu muitas mercês e muitas honras e accrescentamentos.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190. = Tambem se escreve *accrescentamento*, com menos correção; nas linguas romanas e principalmente na portugueza, a fórma «*sc*» tendo a dividir-se em duas syllabas, por meio do «*e*» prosthetico; porém, n'este caso, não se considera o desapparecimento do «*s*» como syncopa, mas como uma dissolução no «*c*».

**ACCRESCENTAR**, *v. a.* (Do latim *acrescere*). AJuntar, addicionar, augmentar, ampliar, desenvolver, accumular, engrandecer, ennobrecer, dizer em seguida, continuar.

Mais e mais a formeta accrescentavam.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 81.

.... cujo intento  
Foi sempre accrescentar a terra chara.  
IDEM, cant. IV, est. 67.

Ficará accrescentando  
A machina estelante  
Cos planetas que vós lhes haveis de dar.  
VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. 3.

Quando penas a penas accrescenta  
Sonho ou visão que horrivel atormenta.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., Liv. IV, est. 77.

— **Loc.**: *Accrescentar palavras*, dizer mais, explicar melhor, completar o sentido. — «*Quem conta um conto, accrescenta um ponto.*» Anxim. — *Accrescentar de sua casa*, dizer cousas sem fundamento, de sua imaginação. — *Accrescentar em si*, melhorar-se, aperfeiçoar-se. — «*Louvando-os (Nunálvarez) por bons homens d'armas, que era grande azo de accrescentarem em si por tal fórma como d'ellas dava.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, p. 200.

— **Accrescentar**, *v. n.* Pôr mais do que havia, augmentar, crescer.

E amor que accrescentando em meu tormento.  
ALY. DO ORIENTE, LUSIT. TRANSP., p. 143, v.

— **Accrescentar-se**, *v. refl.* Augmentar-se, crescer, fazer-se maior, *acrescer*; juntar-se de mais. — «*Accrescentar-se a esta diligencia a muita santidade e opinião de sua vida.*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cistér, Liv. III, cap. 24.

1a-se a pouco a pouco accrescentando.  
CAM., LUS., cant. V, est. 20.

† **ACCRESCENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *acrescens*; de *ad*, para, e *erescere*, crescer). Dá-se, em Botanica, este nome ás partes da flôr, além do ovário, que têm o seu crescimento depois da fecundação.

**ACCRESCER**, *v. a.* (Do latim *acrescere*). *Accrescer-se*, ajuntar-se de mais, vir de novo, accumular, additar, ampliar, desenvolver; crescer, fazer-se maior. — «*Ordinario é a quem não acerta o caminho na verdade, accrescerem de novo maiores difficuldades.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. IX, Liv. 15, cap. 34.

— Em Jurisprudencia, *direito de accrescer*, entende-se aquelle que adquire um ou mais herdeiros de uma successão, e um ou mais legatarios nas porções de um ou mais coherdeiros ou legatarios, que não têm podido gozar d'elle ou renunciaram. A parte *acrescida* partilha-se na razão da porção que cada um toma no resto. = Ferreira Borges diz que este termo «*direito de accrescer*», é puramente civil, sem applicação alguma ao Commercio, dando-se principalmente em materia de legados, que é alheia á mercancia. — «*Direito de accrescer entre os esposos.*» Resolução de 5 de Março de 1759. — «*Pertence ao dono da cousa ou do predio tudo o que, por effeito da natureza ou casualmente accrescer, á mesma cousa ou ao mesmo predio.*»Codigo Civil, art. 2290. Corrêa Telles; Digesto Portuguez, art. 1559.

— Em Direito Canonico, chama-se *direito de accrescer* nos Cabidos das Egrejas, o direito que os prebendados ou Ministros que assistem ás horas canonicas ou officios divinos, têm áquelle parte da renda que perdem os que nella são multados por falta da referida assistencia.

**ACCRESCIDAS**, *s. f.* Nome ellipticamente dado ás custas, que mais se fizeram por atos desnecessarios. Multas que paga a parte na Relação, quando decaída na primeira instancia. — *Custas accrescidas*, as que se fizeram sobre outras venciveis até ao termo d'onde se contam as *acrescentadas* ou despezas augmentadas. — Em Processo Criminal, *testemunhas accrescidas*, as que preenchem o numero legal para o encerramento do summiario, depois que o querellado já está iniciado.

**ACCRESCIDO**, *adj. part.* *Accrescentado*, agglomerado, appenso, adjudicado. = Empregado por Jeronymo de Mendonça, Manoel Thomaz, etc.

**ACCRESCIDOS**, *s. m. pl.* Em Geologia, nome dado ellipticamente aos terrenos de alluvião, que vieram ajuntar-se ás terras da beira de agua.

**ACCRESCIMENTO**, *s. m.* *Accrescentamento*; talvez fórma contraída. *Accrescimento*, augmento, apropriação, adhesão,

união por juxtaposição. — Empregado por Pinto Ribeiro: — «... o accrescimento de Portugal á Hespanha.» Desengano ao Parecer Enganoso que se deu a El-Rei de Castella, p. 8.

**ACCRÉSCIMO**, *s. m.* Augmento, accrescimento, addição, ampliação. — Recolhido por Bluteau, Supplemento do Vocab.

**ACCÚBITO**, *s. m.* (Do latim *accubitus*; *ac*, por *ad*, *c* *cubitus*, cotovello, antebraço; em grego *kubiton*, cotovello; de *kubô*, curvo, dôbro). Acção de sentar-se á mesa á maneira dos Romanos, sobre o trielinio ou cadeira de encosto. — O bando, leito ou cadeira de encosto em que se sentavam os Romanos, quando comiam. — Acção de se reclinar, deitar e descansar o corpo. Diz Ruperto Abbade — «...que as vezes, que S. João esteve encostado sobre o peito de Christo, *tivcram numero*; mas a providencia, que Deus d'elle teve, foi continua, e não menos amorosa, e familiar do que foi o *accubito*, que sobre seu peito teve.» Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas e Vidas dos Santos, Trat. I, fol. 184, col. 1.

† **ACCUBITOR**, *s. m.* O criado que dormia perto dos imperadores de Constantinopla.

† **ACCUBITÓRIO**, *s. m.* Sala ou casa de jantar, refeitorio. — Tamhem se escreve *Acubitorio*.

**ACCUMULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *accumulatio*, radical *cumulus*, agglomeração). Acção de agglomerar, de amontoar muitas cousas, juntando-as umas ás outras. Acervo, amontuação, cúmulo, montão, pilha. — «Geral accumulação de todos os bens soberanos». Frei Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, Tom. 1, Trab. 13, fol. 388. — «Esta é a accumulação dos bens.» Frei Heitor Pinto, Imagem da Vida Christã, Tom. II, Dial. 5, cap. 25.

— Em Direito Civil, accumulação judicial de muitas acções. — Accumulação de autos e agravos, ajuntar uns aos outros. — Accumulação de direitos, accrescimos de direitos sobre um objecto.

— Em Direito administrativo, accumulação de funcções, compatibilidade em servir dous ou mais cargos civis e municipaes.

— Em Direito Criminal, accumulação de crimes, dá-se quando um mesmo réo é accusado de crimes de diferente natureza. — «Accumulação de penas, é a aggravação d'ellas, segundo as regras geraes, em attenção ás circumstancias aggravantes e especiaes da pessoa do reo, ou de accumulação de crimes; tem logar só nos casos especialmente declarados no Cod. Pen. excepto a pena de multa.» Código Penal, art. 87.

— Em Economia Politica, accumulação é a conversão de productos improductivos em capital productivo. — A accumulação dos productos, convertidos em capitaes, não prejudica a consummação:

converte uma consummação improductiva em uma consummação reproductiva (J. B. Say).

— Em Rhetorica, é a figura que consiste em reunir em um periodo, debaixo de uma mesma fórma, e no mesmo movimento oratorio, muitas circumstancias e particularidades, que desenvolvem a idéa principal.

— Em Medicina, accumulação de sôro em alguma cavidade normal ou anormal, nas malhas do tecido cellular. — Accumulação do sangue, em alguma cavidade normal ou anormal nos vasos capillares, como na inflamação. — Accumulação de forças vitaes, é a manifestação exaggrada dos efeitos de força vital em algum ponto especial do organismo: tambem se chama concentração de forças vitaes. — Accumulação de materia, é a reunião dos residuos da alimentação no *cœcum*.

— **LOC.**: Accumulação de juros, é a capitalisação de juros vencidos no capital primitivo. — Accumulação de titulos, é a reunião de varios titulos em uma mesma familia ou n'uma só pessoa, tanto por aquisição immediata de mercê regia, como por successão ou herança. — Accumulação de empregos, a reunião de varios officios em um mesmo individuo, não havendo incompatibilidade legal no seu exercicio.

**ACCUMULADAMENTE**, *adv.* Em montão, amontoadamente, em pilha, aos montões, em cúmulo.

**ACCUMULADÍSSIMO**, *adj. sup.* Muito accumulado, agglomeradissimo, amontoadissimo.

**ACCUMULADO**, *adj. part.* Accrescentado, ajuntado, augmentado, agglomerado, amontoadado, acervado, coacervado, apinhado, empilhado, addicionado, sommando; figuradamente: unido, conjurado, conspirado. — «Qual foi a conjuração de seus proprios filhos, que accumulados com alguns Principes do Imperio, o constrangeram a deixar as insignias imperiaes.» Brito, Monarchia Lusitana, Liv. II, cap. 7. — «Levantando-se com ella (fragata) o tenente que era francez... accumulado com muitos marinheiros, que levava, tambem francezes.» Mercurio, de novembro de 1665.

**ACCUMULADOR**, *s. m.* Aquelle que accumula, amontôa; amontoador, aggregador, ajuntador, colleccionador, collector.

**ACCUMULAMENTO**, *s. m.* Acção de accumular, de amontoar; effeito da accumulação, montão, cúmulo, pilha, acervo, cogulo, ruma. — Empregado na Sentença do Padre Malagrida.

**ACCUMULAR**, *v. a.* (Do latim *accumulare*). Amontoar, agglomerar, ajuntar, empilhar, reunir, sobrevir, apresentar sobejamente, acarretar. — «Ha mister muita vigilancia para se não perder quem trata, não tanto de sustentar e remediar a vida, quanto de accrescentar e accumular

fazenda.» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, p. 331.

De iguarias suaves e divinas  
Se accumulam os pratos de fulvo ouro,  
Trazidas lá do Atlantico thesouro.  
CAM., LUS., cant. I, est. 3.

— Em Direito, accumular, ajuntar por ordem do Juiz os autos ou acções, que têm dependencia com a que actualmente se segue, para ser sentenciada com pleno conhecimento. — «Manda El-Rei nosso Senhor, que quando alguma parte vier com artigos accumulativos, ou dependentes, e se der vista á parte para os contrariar, querendo a parte accumular, venha logo com os artigos accumulativos que tiver, no tempo que lhe foi assignado, para contrariar, sem lhe ser dado outro algum termo.» Nunes de Leão, Collecção das Leis Extravagantes, Part. III, Tit. I, Lei 8.

— Em Commercio, accumular os juros, reunil-os ao capital, para ir augmentando o rendimento.

— **LOC.**: Accumular razões, apresentar fundamentos, motivos. — Accumular exemplos, produzir provas, fortalecendo-as com factos. — Accumular empregos, encarregar-se de diferentes funcções para perceber-lhes os ordenados. — «Dando-se uns aos outros não se accumularão os empregos e os cargos.» Varella, Numero Vocal, p. 497. — Accumular honras, dignidades, engrandecer-se. — Accumular culpas, tornar o crime mais aggravado pela reincidencia ou por diversos delictos.

— Accumular-se, *v. refl.* Ajuntar-se, agrupar-se, reunir-se, concentrar-se, amontoar-se, agglomerar-se. — «O que se mostra pela reprehensão do Apostolo feita aos que com sua doutrina apartavam os outros d'estes vicios, a que elles mesmos se accumulavam.» Catecismo Rom., p. 30.

— **LOC.**: Accumular-se com alguém, unir-se, associar-se, conjurar, conspirar. — «Accumulando-se com os outros seus visinhos se puzeram em armas.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusit., Part. I, Liv. I, Tit. 7. — «A quem aggravos particulares fizeram accumular-se com o sobrinho e de commum poder privarem o velho do Imperio.» Monarchia Lusitana, Tom. I, fol. 102, col. 1.

**ACCUMULATIVAMENTE**, *adv.* Em cúmulo, de um modo accumulativo, em montão, ás pilhas.

**ACCUMULATIVO**, *adj.* O que se ajunta, agrupa, agglomera, juxtapõe ao que d'antes estava separado.

— Em Direito, artigos accumulativos, os que se accrescentavam aos anteriormente offerecidos. — «Manda El-Rei nosso Senhor, que quando alguma parte vier com artigos accumulativos, ou dependentes...» Nunes de Leão, Collecção das Leis Extravagantes, Part. III, Tit. I, Lei 8. — «Acordeu-se... que a ordenação acima, que de fonde vir com artigos de replica e tre-

plica aos accumulativos não aja logar nos artigos da nova razão, etc.» Idem, Lei 9. — «Porque o Baldo, nem esse outro Bártolo, nunca navegaram além da linha de um libello, e uns artigos accumulativos.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Euphrosina, act. III, sc. 2. — Os accumulativos já não existem no Processo moderno, e estão substituídos pela contradicção, replica e treplica.

— Em Administração, *jurisdição accumulativa*, alternada, *jurisdição* que exerce o magistrado que previne a outro a quem também compete o conhecimento da causa. Bluteau no Vocabulario define: — «*Jurisdição accumulativa, a que o príncipe concede a alguém em tal fórma, que na dita concessão não ficam inhíbidos, nem privadas da sua jurisdição os mais juizes.*»

ACCUPAR, v. a. ant. (Occupar; o «o» inicial acha-se frequentes vezes substituído por «a». Ex.: *abstinação, obstinação; avenças, ovenças; accorrer, occorrer*). Acha-se empregado por Fernão Lopes. Este processo phonologico applica-se ás derivações d'esta palavra. = E' plebeismo.

ACCURADAMENTE, adv. Com cuidado, com bastante cautela; com perfeição, com esmero, cuidadosamente, primorosamente, com exactidão. — «*Nas quaes (horas) o mais accuradamente que fôr possível, e com o maior cuidado se desembarçãõ os feitos que n'esse dia houverem de despachar.*» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 1.

— ETYM.: Do latim *accurate*; a dental «t» desce á media «d», o «e» transmuta-se em «a». Ex.: *Avangelho, Evangelho; degratal, decretal*. A terminação adverbial «mente» não é indispensavel, como se nota no emprego de dous adverbios. Ex.: «*Accurada e cuidadosamente feito.*»

† ACCURADISSIMAMENTE, adv. sup. O mais cuidadosamente possível; esmeradissimamente; com extrema diligencia; bastantemente aperfeiçoado.

† ACCURADISSIMO, adj. superl. Com bastante cuidado, com extrema diligencia, muitissimo perfeito, esmeradissimo, exactissimo.

ACCURADO, adj. p. (Do latim *accuratus*, descendo a dental «t» á media «d»). Exacto, aprimorado, esmerado, acabado, feito com cuidado, com diligencia.

ACCURATISSIMAMENTE, adv. sup. (Do latim *accuratissime*; o «t» medial conserva-se inalterado, porque esta palavra foi introduzida no uso litterario, independente do processo phonologico da rusticacção). Esmeradissimamente, exactissimamente; acabadissimamente. — «*Dispensou (Numa) assi os mezes, que se antrepuñão, que cada vinte e quatro annos que Macrobio accuratissimamente recollegeo...*» D. Leonor de Noronha, trad. das Eneadas de Sabellico, Liv. II, cap. 3, n. 49

ACCURATISSIMO, adj. sup. Exactissi-

mo, cabalmente perfeito, diligentissimamente feito, esmeradissimamente acabado. Vid. em Accuratissimamente a sua phonologia.

† ACCURBITARIO, s. m. e adj. Nome que os auctores antigos davam á tenia ou solitaria. = Ainda se diz *verde acurbitacio*.

† ACCUSABILIDADE, s. f. Palavra de formação moderna, mas fornada segundo a índole das linguas romanas, e como tal admissivel: a qualidade ou caracter do que merece censura, reprehensão ou accusação; a natureza do acto que se condemna.

ACCUSAÇÃO, s. f. (Do latim *accusatio*, acc. *accusationem*). Imputação, reprehensão, exprobração feita a uma pessoa por algum mal, delicto ou acção digna de censura e castigo. — Confissão da prática de um acto, figuradamente n'este sentido; revelação de um facto.

— Em Direito, accusação é a acção de deferir o conhecimento de um crime a uma alta jurisdição, e de promover contra aquelle que o praticou, a vindicta publica. — Acto de accusação é a exposição clara e precisa de todas as circumstancias do facto criminoso, e de todas as provas contra o accusado. — *Jury da accusação*, na legislação criminal da Inglaterra e dos Estados-Unidos d'America, jury encarregado de conhecer a culpabilidade do acto.

— Accusação dos crimes publicos; dos particulares; — accusação das citações; das acções, etc.

— Em Moral Christã, accusação é o mesmo que revclação, confissão no tribunal da penitencia. — «*O demonio... se foi vencido e triste, deixando o Santo livre das suas accusações.*» Bernardo de Brito, Chronica de Cistér, Liv. I, cap. 26.

— LOC.: Accusação de si mesmo, reconhecimento da culpa. — «*... pedir perdão com palavra... e de accusação de si mesmo.*» Garcia de Resende, Chron. de D. João II, cap. 46. — Accusação de uma carta, confissão, declaração de que a recebeu. — *Fazer accusação*, increpação, reprehensão, exprobração.

ACCUSADO, adj. p. Inerepado, exprobrado, reprehendido, denunciado á auctoridade criminal, revelado, descoberto.

— Em Direito Criminal, accusado é synonymo de réo, é aquella pessoa a quem em justiça se imputa um delicto ou crime; a que é trazida aos tribunaes para ser julgada, porque até então só estava indiciada.

— LOC.: Banco do accusado, banco dos réos, logar dentro da teia do tribunal aonde se assenta o indiciado de um crime para ser julgado. — Accusado publicamente, reconhecido geralmente por criminoso. — Accusado de avareza, tido por todos como aváro, julgado pela opinião publica como avarento. — Accusado em juizo, no tribunal, pela auctoridade com-

petente. — Citação accusada, apregoada publicamente em audiencia.

ACCUSADO, s. m. O réo a quem se imputa em juizo o crime, para se lhe applicar a pena ou vindicta publica — «*A accusação nos crimes publicos cessa... pela morte do accusado e pela absolvição legitima pronunciada.*» Novissima Reforma Judicial, art. 1183.

ACCUSADOR, adj. e s. m. (Do latim *accusator*). O que accusa ou denuncia alguém; aquelle que imputa uma acção criminosa para se lhe applicar a vindicta publica; querellante. — Figuradamente; donunciante, descobridor, revelador, indicador, apontador.

— Em Direito, *accusador publico*, o delegado do Ministerio publico, a quem compete promover a prompta instauração dos processos criminaes, a sequencia regular de seus termos até se tornar effectiva a accusação dos crimes publicos, removendo quaesquer obstaculos que impeçam o andamento d'estes, communicando-os ao Procurador regio, e requerendo o procedimento legal contra os empregados subalternos, que por qualquer motivo, não justificado, façam protelar o andamento dos mesmos processos, etc. — Accusador particular, é o advogado da parte offendida.

— SYN.: Accusador, querellante. A primeira palavra tem um sentido mais complexo, comprehende não só a parte accusadora, senão também o delegado do Ministerio Publico em toda a natureza de crimes; bem como qualquer denunciador, querellante, ou mesmo o confessador, ou declarador, fóra dos termos judiciaes. — Querellante, refere-se restrictamente ao que intenta uma querella ou declaração que se faz em juizo competente de algum crime publico ou particular, conjunctamente com o requerimento para que d'elle se conheça, inquirindo-se as testemunhas apontadas.

— GRAM.: A fórma feminina d'este nome é, geralmente aceita, accusadora, no latim *accusatrix*. Na antiga legislação, encontra-se este nome sem terminação feminina. — «*E havendo parte accusador haverá o terço dos ditos bens.*» Duarte Nunes de Leão, Collecção das Leis Extravagantes, P. IV, Tit. 2, Liv. 11. — «*E aos latidos de sua consciencia accusadora se fazia invisivel.*» Padre Manoel Bernardes, Nova Floresta, T. I, Liv. 3, cap. 92. — «*Noite digna de seres ris. cada da memoria dos tempos, para que não sejas accusadora do genero humano.*» Padre Manoel Bernardes, Alma Instruida, Part. II, Liv. 1, cap. 23, n. 35.

ACCUSAMENTO, s. m. ant. O mesmo que accusação, repto. = E' antigo e fóra do uso. = Encontra-se nas Provas da Historia Genealogica da Casa de Bragança: — «*Reto é um accusamento que fazem os filhos d'algo cavalleiro, etc.*» Tom.

III, p. 343. — Nos desafios ou reptos antigos, começava-se por accusar a falsidade do contrario, *des-fidare*, tirar a fé, desafiar, fazer accusamento.

**ACCUSANTE**, *p. a. e adj. 2 gen.* O que acusa, accusador. — «*E se o frade accusado achardes innocente, castigo ao murmurador e accusante com dura correição.*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, T. I, Liv. 1, cap. 25. — «*Pero a nos ficará prouwer sobre as ditas suspensões, conferida a qualidade do accusante e accusado, como sentirmos seer bem ao seruiço de Deos e nosso.*» Orden. Manuelina, Liv. III, Tit. 8, *Proem.*

† **ACCUSA-PILATOS**, *s. m.* Mexeriqueiro; pessoa que sente prazer em denunciar alguma falta que observa nos outros; o que leva e traz; o que se queixa e accusa o mal que lhe fazem, sem ter motivo para isso.

**ACCUSAR**, *v. a.* (Do latim *accusare*; *ac*, por *ad*, e *causa*, de *causa*, ou *caussa*, no sentido de *culpa*, crime. Do celtico *accussi*, a privativo, e *eus*, occulto, descobrir. Póde dar-se outra etymologia, e é: *caus*, rad, celt., discurso, causa, processo, e o *ad*, augmentativo). Criminar ou denunciar alguem como réo de algum delicto, culpar, imputar, increpar, reprehender, confessar, declarar, dizer, taxar, arguir, descobrir.

Um filho proprio mata, logo accusa  
Do homicidio Thomé, que era innocente.  
CAM., LUS., canl. x, est. 141.

Ah gente dura, ingrata, gente cega,  
Que prende, accusa e prega n'um madeiro  
Um tao manso cordeiro entre ladrões!

FR. AGOST. DA CRUZ, PORS., ECL. 4.

— «*A lembrança dos crimes passados nos está accusando continuamente.*» Paiva de Andrade, *Exame de Ant.*, cap. 90, n. 9.

— Em Direito civil, **accusar a citação**, é a apregoação, em audiência, feita primeira e segunda vez pelo official de diligencias, do demandado ou citado. *Novissima Reforma Judic.*, art. 489. — **Accusar notificação**, *sentenças* ou *despachos interlocutorios*, tornou-se obrigatorio pelo Alvará de 22 de janeiro de 1810, que diz: — «*Como por direito nenhuma notificação interlocutoria e sentença póde ter o seu devido effeito sem serem accusadas em audiência, o Juiz Commissario Dêlegado as fará accusar nas Casas do Concelho.*»

— Em Direito criminal, nos crimes publicos, em que não ha auctor particular, compete exclusivamente ao Ministerio Publico o accusar os crimes, isto é, fazer o libello accusatorio, inquirir as testemunhas de accusação, instar as de defeza e orar na audiência de julgamento; se, no crime publico, ha tambem auctor particular, ou se o crime é particular, compete, ou conjunctamente com o Ministerio publico ou exclusivamente ao advogado da accusação particular, o accusar o crime.

— Em Theologia moral, **accusar os seus peccados**, confessal-os no tribunal da penitencia.

E quando meus peccados me accusaram  
A ti fóra buscar.

ANT. FER., PORM. CAST., SC. 4.

— Em Esculptura e Pintura, **accusar o ní**, fazer com que se distinga e se perceba, através de seu involtorio, a fórma, a disposição e o movimento dos membros que o vestido encobre. — **Accusar os musculos e os ossos debaixo da pelle**, é desenhá-los correctamente, e algumas vezes tornar sensiveis as curvaturas, intumescencias e inserções dos musculos, as saliencias e articulações dos ossos, ainda mais pronunciadamente do que, mesmo em a natureza, o permitem a espessura, o gráo de flexibilidade e brandura da pelle.

— **LOC.**: **Accusar o jogo**, mostrá-lo aos parceiros, quando a isso se é obrigado pelas leis do mesmo jogo. — **Accusar a recepção de uma carta**, de um presente, ou de outra cousa, participar á pessoa que mandou o objecto accusado, que este chegou ao seu destino. — **Accusar uma dôr**, *uma molestia*, queixar-se. — **Accusar a consciencia**, sentir remorsos.

— **Accusar-se**, *v. refl.* Reconhecer-se culpado, confessar a sua falta, denunciar-se a si proprio, em juizo, como réo; declarar ao confessor os seus peccados. — «*Por lhe parecer cousa santa accusar-se rigorosamente (em confissão).*» *Compendio e Summario dos Confessores*, cap. 22, n. 38. — «*Natural é do cubigoso roubar a capa ao proximo, e não aehar na confissão de que se accusar.*» *Primor e Honra*, etc., Part. II, cap. 2.

Alli depois que deixe de accusar-me  
E de tomar da vida conta estreita,  
Proponho na futura melhor-me.

FR. AGOSTINHO DA CRUZ, Ecloga 8.

**ACCUSATIVO**, *s. m.* (Do latim *accusativus*). Designação dada ellipticamente ao quarto caso dos nomes latinos, chamado caso accusativo. — Tambem se dá este nome, nas linguas cujas palavras têm flexões particulares, ao caso que denota diferentes relações, por isso que serve para accusar, isto é, declarar, expôr, manifestar. O accusativo é um caso que, á idéa principal da palavra declinada, ajunta a idéa accessoria do termo consequente de uma relação indicada por uma das preposições destinadas a reger propriamente este caso. — «*Em o quarto caso a que chamam Aeton, se põe a cousa feita ou amada; ex.: os homens bons amam a virtude. Esta virtude em que obram os homens, fica em accusativo.*» João de Barros, *Grammatica*, p. 98.

— **LOC.**: **Estar em accusativo**, dizem os gramm., estar o nome no caso que significa o objecto ou paciente da acção do

verbo. — Esta palavra tem um sentido exclusivamente grammatical; as idéas que este adjectivo contém, são expressas pelos adjectivos *accusatorio*, *accusavel*.

**ACCUSATORIAMENTE**, *adv.* Em fórma de accusação, á maneira ou com espirito de accusador, como accusador.

**ACCUSATORIO**, *adj.* (Do latim *accusatorius*). Pertencente á accusação, ou essencial á accusação, que diz respeito a quem accusa.

— Em Direito, *libello accusatorio* é o articulado por *Provarás*, que a parte accusadora ou queixosa apresenta em juizo, e em que especifica os factos criminosos de que argúe o réo accusado. — *Animo accusatorio*, é a tenção formada ou predisposição com que alguem faz uma accusação a outrem, ou a habilidade e aptidão natural de uma pessoa mais para accusar do que para defender.

**ACCUSAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se póde accusar; que merece ou deve de ser accusado. Assim se diz de um crime cometido com circumstancias taes, que tornam facil e certa a sua prova, ou de um crime que merece sevara e justa punição.

**ACEADAMENTE**, *adv.* Com accio, adornadamente ou com adornos; limpamente. — «*Ermida custosa e asseiadamente ornada.*» Padre Carvalho, *Chorographia Portugueza*, Tom. III, Liv. 27, *Trat. 7.*

**ACEADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Muito acceadamente, com todo o accio, com todo o esmero.

**ACEADISSIMO**, *adj. sup.* Muito acceado, o mais acceado possivel, com toda a limpeza, lavadissimo.

**ACEADO**, *adj. part.* Limpo, sem no- doas, claro, são, puro, sereno, lustroso, decente, escovado, varrido. — Usa-se tanto com relação ás pessoas como aos objectos: — «*Os Senhores tão acceados, que nem um argueiro, nem um átomo soffriam em suas galas, já se medem como o pó e cinza.*» Padre Luiz Alvares, *Serm.*, n. 1, Part. 1, serm. 7, § 22. — «*E estavam os vestidos tão limpos e asseados, como quando sahirão do guarda-roupa.*» Padre Antonio Vieira, *Serm.*, T. 16, n. 12, serm. 4, § 431. — «*Nos dias de Festa assi tinha asseado e limpo o refeitório, que parecia um éo.*» Frei Manoel da Esperança, *Historia Serafica*, etc. Part. II, Liv. 2, cap. 39, n. 3.

— **LOC.**: **Edição acceada**, sem erros typographicos, e bem impressa. — **Casa acceada**, aquella que está elegantemente mobilada e cujas alfaias são limpas e em perfeito uso. — **Obra acceada**, em geral assim se diz para significar um objecto artistico, bem acabado, e cuja perfeição é sensivel e incontestavel. — Tambem se toma á má parte, como increpação.

**ACEAR**, *v. a.* (Do latim *assicare*, ou *adsicare*, seccar; dá-se a syneopa do «c» guttural, como em *decanus*, deão; *episcopus*, bispo; e o «i» na rusticação per-

muta-se geralmente em «e»). Alimpar, purificar, ornar, concertar, enfeitar. Vid. Asseiar, mais conforme com a etymologia.

— Acear-se, *v. refl.* Vestir-se, ataviar-se com limpeza.— «N'isto vieram a parar tuas presonções, e cuidado, com que te asseavas.» Padre Luiz Alvares, Sermões, n. 2, Part. 1, Serm. 7, § 20.

† ACEBURG, *s. m.* Droga medicinal que os chins de Cantão importam da Bactavia.

ACECALAR, *v. a.* (Do arabe *assakcala*, em portuguez Açacalar; porém como o «a» breve de arabe é pronunciado geralmente como «e» e ás vezes como «i», d'aqui resulta termos as seguintes formas: *Acicalar, Aceccalar*). Polir, lustrar; brunir. Vid. Açacalar.

† ACECHE, *s. f.* Em Geologia, certa qualidade de terra, que se encontra no campo de Sevilha, com a qual se fabrica uma tinta de escrever.

† ACEDERACH, *s. f.* (pr. *acedarake*). Em Botanica, nome vulgar de uma arvore da Italia, que produz um fructo venenoso.

ACEDÁRES, *s. m. pl.* (Do latim *caetaria*, com o prefixo «a» e a permutação da dental «t» pela media «d», trocado o «i», por «e», como acontece em *virides*, verde; *avaritia*, avareza). Espécie de redes malcheirosas e de malha estreita, que afugentavam as sardinhas dos rios, impedindo a sua aproximação á praia, pela permanencia no mar. = Acha-se empregado em Documentos antigos.

ACÉDIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kedos*, cuidado; palavra formada da baixa latinidade; no francez antigo *acide*, e em portuguez tambem *acidia* e *aucidia*). Melancolia profunda e incuravel, langor mystico, nostalgia desesperada, commum e frequente nos mosteiros da idade media. Era causada esta doença moral pelo tedio e aborrecimento da solidão, pelos jejuns, pela exaltação das vigílias e pela excitação da leitura de livros piedosos de visões e prophecias. Atacava principalmente os monges nos primeiros tempos da profissão; caracterisava-se pela tristeza, confusão e abalo do espirito, por uma amargura infinita da alma, que lhe tirava todo o encanto da vida espiritual e contemplativa, e levava o doente a um desespero irremediavel, e á morte prematura. Este estado psycho-physiologico, digno das mais sérias observações, na vida ascetica, era considerado como o lance e provação mais terrivel. Vid. Acidia.

† ACEDIOSO, *adj.* Que tem *acedia* ou *acidia*. Vid. Acidioso, mais frequente nos escriptores mysticos.

ACEDRENCHADO, *adj. p. ant.* (Corrupção de *axadrezado*, por isso que em Nunes de Leão, Orthographia, fol. 208, e no Palmeirim d'Inglaterra, Liv. I, cap. 38, se encontra *axadrez* e *axedreche* por *xadrez*). Axadrezado, acolchoado, em con-

traposição a *barrado* ou ornado com barras ou labores nas extremidades, ou simplesmente longitudinaes.— *Cocedra* *acedrenchada*.— *Chimãos* *acedrenchados*.— Achaem-se empregados em documentos do meado do seculo XIV.

ACEEDER, *v. n. ant.* Acontecer, corrupção de *Acaecer*. Cair em sorte, em quinhão, por herança.

ACEFALO, *adj.* Recolhido por Bluteau; deve porém adoptar-se a orthographia grega. Vid. *Acéphalo*.

† A CEGAS, *loc. adv.* Impensadamente, irrefletidamente, ás apalpadelas. Vid. *As cegas*, que se usa mais geralmente.

ACEIAR, *v. a.* Mundificar, limpar. Vid. Acear e Assear.

ACEIFAR, *v. a.* Ceifar, com o prefixo ou expletiva «a» da indole da lingua portugueza.

ACEIMAR, *v. a.* O mesmo que Açaimar. Moracs confundiu este verbo com *Acoimar*.

ACEIRADO, *adj. p.* Apalavrado, ajustado, contractado, finalizado. No sentido primitivo, recolhido em *ceira*.— «*E elles traziam o negocio tão aceirado, que...*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. v, sc. v. N'este sentido, negocio finalizado, ajustado.

— Em Cutelaria, *aceirado* vem de *aceiro*, *azeiro*, que é o mesmo que *ago*.— «*Por aceirado que seja o elmo.*» Tempos de Agora, Liv. II, cap. 79.— Temperado como *ago*, convertido em *ago*.

— Em Agricultura, *terreno aceirado*, atalhado, o que se pratica em redor das mattas por meio de uma valla profunda para evitar a communicação dos incendios.— *Cannavial* *aceirado*, atalhado com um rego fundo em redor.— *Matto* *aceirado*, rapado, arrancado em volta de qualquer floresta.

ACEIRAR, *v. a. ant.* (Segundo Bluteau, vem de *ceira*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»: *Deriva-se da ceira que os marôtos trazem ás costas para acarretarem o que se compra.*) Alugar, ajustar, apalavrar alguém para fazer um recado, carrêto ou outro serviço.

— Loc.: *Aceirar alguém*, tê-lo sempre disposto, prompto para o seu serviço.— Ainda usada no seculo XVIII, como phrase de cortezania.

— Em Cutelaria, *aceirar* vem de *aceiro* ou *ago*, e significa dar tẽmpera, reforçar, endurecer como o *ago*. D'aqui figuradamente: *aceirar o coração, o animo*, dar-lhe rigidez, severidade, firmeza.— Deriva-se do francez, *acierer*, converter o ferro em *ago*. A cementação é uma operação pela qual se *aceira* o ferro fundido, levado ao estado de pureza. É de uso technologico. Faltam-nos os substantivos *aceiração*, ou a operação pela qual se produz o *ago*; e *aceiraria* ou a officina, fabrica onde se trabalha n'esta industria.

— Em Agricultura, *aceirar* *é cortar*

*todas as plantas e hervas, deixando o campo a modo de ceira, sem folha nem ramo, e juntamente tirar toda a materia combustivel por certo espaço, de maneira que se não possa queimar quando se ponha fogo no matto visinho.*» Bluteau, Vocabulario.

— *Aceirar-se, v. refl.* (De *ago* ou *aceiro*). Fortalecer-se, roborar-se, fortificar-se, tornar-se rigido, severo.— «*Com os trabalhos mais se aceira a virtude, como o ouro se afina no crysol.*» Moracs, Diccion.

ACEIRO, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *aciarium*, dando-se a metathese do «i» como em *apium*, aipo; *rabies*, raiva; no francez *acier*; no grego *akiis* e no celtico *ak*, ponta, gume.) *Ago*; nome dado ao ferro com que se fabricavam as armas offensivas, quasi todas delgadas e cortantes.

Com fortes pregos de *aceiro*.

GIL VICENTE, Liv. I, fol. 72, v.

Vê-se já Marle junto á branda Musa,  
D'autes todo diamante, malha e *aceiro*,  
Sem esperar tempo ou receber esensa.  
DR. A. FERREIRA, CARTA II, est. 10.

— Loc.: *Cavallo coberto de aceiro*, com rede de malha.— *Escudos de aceiro*, firmes, de *ago*.

— Em Agricultura, *aceiro* é uma ou duas geiras de terra, lavradas em volta de um pinhal ou covão, para que no espaço da lavoura se não crie matto, aonde possa passar fogo que queime o pinhal ou covão.— Bluteau, Vocabulario. Vid. Regimento dos Pinhaes de Leiria.

ACEIRO, *adj. ant.* (No francez *acieroux*). Dá-se este nome ao ferro quando tem as propriedades do *ago*. O ferro é tanto mais difficil de trabalhar, quanto mais duro e *aceiro*.— «*Tal era a fortaleza da rede aceira.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda, Liv. I, cap. 38.

— Loc.: *Voz aceira*, traducção de *ferrea vox*, voz de ferro.— Empregada por André de Resende.

ACEIROS, *s. m. pl.* Barrinhas de *ago* tocadas na pedra de cevar, e que atravessam a rosa da agulha.— «*As agulhas de marear que levam os aceiros debaixo da flor de liz, não mostram o ponto verdadeiro do Norte, senão em tres paragens do mundo sómente.*» Valentim de Sá, Regimento V.— «*As agulhas que tiverem os aceiros no Norte sempre lhe dareis seu abatimento ou resguardo.*» M. de Figueiredo, Arte de Navegar, fol. 13, v.

ACEITAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de *aceitar*; recebimento, approvação. Mais circumstanciadamente, vid. *Acceitação*.

ACEITADO, *adj. p.* Recebido, approvado, que se *acceitou*. Vid. *Acceitado*.

ACEITADOR, *adj.* O que *acceita* ou costuma *acceitar*. vid. *Acceitador*.

ACEITAMENTO, *s. m.* No sentido de *acceitação*, vid. *Acceitamento*.— *Accei-*

tamento ou acceitação, traição, insidia, aleivosia; e, segundo o Elucid. Suppl., também significa: doêsto, requista, duelo, repto, desafio. — «*Outro sy, Senhor, bem subedes como os Reix, que ante Vós foram, fezerom suas Hordenações, que nenhuns nom fossem presos por querellas nem denunciações, nem enfornações, que delles fossem dadas, posto que em ellas dissessem, que o fezerom sobre venditas, e revenditas, e acceitamentos, e segurancabritada, salvo se ouvesse hi ferida laida, ou membro tolheito.*» Ordenaç. Affonsina, Liv. v, Tit. 58, § 3.º — «*Outro sy... que nenhuns nom fossem presos per libellos famosos, nem per vendita, nem revendita, nem acceitamento de segurança quebrantada...*» Ord. Affons., Liv. v, Tit. 58, § 5.º = Também se escreve Asseitamento, asseitação, asseitar (vid. estas palavras). «*Seitosamente se diz como atraçoada, aleivosamente: v. g., quem segurou alguém, e o injuria, avilta, deshonorra, fere, vindo elle sobre seguro promettido. Vendita, ou revendita, ou seitosamente ou de proposito, ou sobre segurança,*» parece ser no sentido em que a Ord. Philip. emprega os termos *acintosamente, de reixa velha*. Ord. Philip., Liv. 1, Tit. 65, §§ 26 e 27.

**ACEITANTE**, *adj.* 2 *gen.* Que acceita, recebe. Vid. Acceitante.

**ACEITAR**, *v. a.* Receber o que se dá ou offerece, approvar, admittir. Vid. Acceitar.

**ACEITAVEL**, *adj.* 2 *gen.* O que póde ou é digno de se acceitar ou receber. Vid. Acceitavel.

**ACEITE**, *s. m.* E' um termo exclusivamente usado e empregado no Commercio, para exprimir a declaração que o acceitante assigna na letra de cambio pela qual se obriga a pagar a quantia que a mesma letra representa, e que foi sacada sobre elle. Vid. Acceite.

**ACEITISSIMO**, *adj. sup.* Muito bem acceito. Vid. Acceitissimo.

**ACEITO**, *adj. p. irr.* Recebido, admittido. Vid. Acceito.

**ACEITOSAMENTE**, *adv.* Insidiosamente, com aleivosia, por meio de traição.

**ACEITOSO**, *adj.* Acceito, agradável. Vid. Acceitoso.

† **ACELDAMA**, *s. m.* Logar perto de Jerusalém; assim chamado em Hebraico, significado *Campo do Sangue*, porque foi comprado com os trinta dinheiros, que Judas tornou a dar depois da sua traição. Teve anteriormente o nome de *Campo do Oleiro*, porque d'elle se tirava barro com que se fazia louça; servia de Cemiterio para os estranhos e peregrinos que morriam em Jerusalém.

**ACELERADO**, *adj. p.* Apressado, pressuroso. = Acha-se empregado no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende:

Fundey-me em partir mui *acelerado*.  
TOM, 1, p. 474.

**ACELERAR**, *v. a.* Vid. Accelerar.

**ACELGA**, *s. f.* (Do arabe *assilka*, mudando-se o «i» em «e»; ex.: *azebre*, accebar; o «k» abranda-se em «g»; abundam os exemplos). Planta hortense; é a *beta vulgaris*, segundo Linneo, das pentandrias dyginias. E' originária da Europa meridional, tem variedades a que se chama *acelga vermelha* ou *betarraba* (*beta vulgaris rubra radice rapæ*). Em Portugal, segundo Grisley, ha duas especies de *acelgas bravas*; a *beta cicla*, e a chamada *limonio* ou *stalice limonium*. — «*As quaes (mandragoras) são umas plantas que têm as folhas como acelgas bravas, mas maiores e mais largas.*» Frei Pantaleão d'Aveiro, Itenerario da Terra Santa, cap. 78.

**ACELLEIRAR**, *v. a.* Vid. Encelleirar, formado de preferencia com a preposição «in», que significa sobre, dentro, e não por «ad», que significa junto, para.

† **ACÉLUPHO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *keluphos*, casca). Em Zoologia, dá-se este nome á parte que se apresenta privada de casco.

**ACEM**, *s. m.* Assem, ou, como vulgarmente se diz, a suão, as costas. — «*A carne do acem é pouca, e sabe bem, mas não para quem filhos tem.*» Adagio. Vid. Assem.

**ACEMÉTES**, *s. m. pl.* (*Acemetes*, que não dormem; do grego *a*, sem, e *koiman*, dormir). Nome de certos religiosos célebres nos primeiros seculos da Igreja, assim chamados, não por terem os olhos sempre abertos, mas porque observavam em suas egrejas uma psalmodia perpetua. Eram divididos em tres turnos, consagrando cada um oito horas por dia para o canto. = Também se lhes chamava *Studitus* e *Stylitas*.

† **ACEMYA**, *s. m.* (Do grego *ake*, ponta, e *múia*, mosca). Em Entomologia, genero de dipteros da secção dos *tachinides*.

† **ACENA**, *s. f.* (Do grego *akenos*, aguilhão). Em Botanica, genero de plantas rosaceas do Brazil, formando uma só especie, cujo fructo é inteiramente coberto de pequenos picos virados para baixo.

— Em Entomologia, nome dado a um genero de lepidópteros nocturnos, da tribu dos phalenites.

— Em Historia Geral, medida de extensão usada pelos agrimensores grégos.

**ACENDO**, *adj. p.* Chamado com acenos, sacudido, provocado.

**ACENAMENTO**, *s. m.* Signal que se faz por meio de acenos ou de gestos. — «*E nom lhe abondou o acenamento, mas d'icelho.*» Vita Cristi, Part. IV, cap. 5, fol. 13. = E' termo antiquado.

**ACENAR**, *v. n.* (No romance de Tristan, vem um verso que indica a etymologia d'esta palavra:

Tristan le vait, vers la le *ceine*.

No francez antigo dizia-se *acener*; no

provençal *cenar*, e em italiano *acenare*). Fazer acenos ou signaes com as mãos ou com a cabeça, significando chamamento ou consentimento.

Com pannos e dos bracos *acenvão*  
As gentes Lusitanas, que esperassem.  
CAM., LUS, cant. 1, est. 48.

— **SYN.**: Mostrar, convidar, instigar, provocar, offerecer, prometter, ameaçar, declarar, dar a entender. — «*Chamão a isto voto, ou por razão de se fazer por voto, o que o nome acena, ou...*» Fr. Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, P. 1, Liv. 4, cap. 4. — «*Acenarão a Christo nosso Senhor com este indemoninhado, logo lançou mão d'elle, e o sarou.*» Francisco Fernandes Galvão, Sermões, vol. 1, fol. 103, col. 3.

— **Loc.**: *Acenar com a mão*, chamar. — *Acenar com a cabeça*, dizer que sim ou que não, consentir ou desapprovar. — *Acenar com o lenço*, chamar, dizer adeus, despedir-se de longe.

**ACENDALHA**, *s. f.* Cavacos, maravilhas, fitas que os carpinteiros tiram da madeira que aplainam. Vid. *Acendalhas*.

**ACENDALHO**, *s. m.* O mesmo que *Acendalha*. Vid. *Acendalho*.

**ACENDEDALHO**, *s. f.* O mesmo que *Acendalha*. Vid. *Accendetalha*.

**ACENDEADOR**, *adj. ant.* O que acende, incendiario, inflammador. Vid. *Accendedor*.

**ACENDER**, *v. a.* Incendiar, pôr fogo, communicar o fogo a uma substancia inflammavel ou combustivel. Vid. *Accender*.

— *Accender-se*, *v. refl.* *Inflamar-se*. Vid. *Accender-se*.

**ACENDIDISSIMO**, *adj. sup.* de *Acendido*. Muito acceso, inflammadissimo. Vid. *Accendidissimo*.

**ACENDIDO**, *adj. p.* Inflammado, abrazado, ateiado. Vid. *Accendido*.

**ACENDIMENTO**, *s. m.* Acção de *acender*, *inflamar*; figuradamente: *vivacidade*, *fervor*. Vid. *Accendimento*.

**ACENDRADO**, *adj. p.* (Do castelhano *endra*, que significa *copella* ou *vaso* em que se afina o ouro, a prata e outros metaes. *Bluteau*, *Vocabul.*) Purificado, acrysolado, afinado, acinzentado.

— Em Anatomia, *substancia acendrada do cerebro*, a substancia cortical do cerebro.

— Em Astronomia, *luz acendrada*, a claridade que espalha a lua nova.

— Em Technologia, mistura de pedra de cal calcinada, e cinza de carvão de pedra que serve de cimento nas copelas.

— **Loc.**: *Ouro acendrado*, fino, purificado.

De ouro *acendrado* e de marfim bornado.  
BARRETO, VIDA DO EVAN., 69, 10.

**ACENDRAR**, *v. a.* (Do castelhano *endra*, *cadinho*, com o prefixo «a» e a terminação verbal). Apurar, acrysolar, afi-

nar os metaes, o ouro; e figuradamente: provar, experimentar, mortificar.

A ausencia é um crisol  
Onde a constancia se accendia.  
CRYSTALS D'ALMA, p. 20.

— Loc.: Acendrar o amor, purificá-lo por meio do soffrimento e provações.

**ACENHA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Azenha*, do arabe *assanha*, o que explica esta forma antiga. Vid. *Azenha*.

**ACENHEIRO**, *s. m.* O dono da acenha ou azenha.—« Os moleiros e atafoneiros e acenheiros serão obrigados ter meio alqueire e maquia, e serão affilados duas vezes no anno, como dito é, sob a dita pena. » Ordenação Philippina, Liv. 1, Tit. 18, § 53.

— Em Bibliographia, é o nome de um chronista portuguez chamado *Christovam Rodrigues de Acenheiro*, cujas obras se pôdem vêr nos *Ineditos da Academia*, Tom. v.

**ACENO**, *s. m.* Signal natural, expressão espontanea que se faz com a cabeça, com os olhos, com as mãos, para communicar aos outros o que pretendemos; é uma expressão de saudade, quando é feito para longe, e de ironia, quando se faz para as as pessoas que estão perto.

Vê logo por signaes e por acenos  
Que com isto se atega grandemente.  
CAM., LUS., cant. v, est. 29.

Vede, príncipe raro, estes acenos  
Com que o vosso planeta vos provoca.

MANOEL DA VEIGA, LAURA D'ANFRISG, *De dic.*

— Loc.: *Fallar por acenos*, não teo uso da falla, ou por não saber ou por não poder.—« Mas em toda a frota não houve pessoa, que o podesse entender (ao preto) senão por acenos. » Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Liv. 1, cap. 35.

— *Mandar por acenos*, mandar imperiosamente, sendo obedecido com temor, adivinhado a vontade.—« Não perdia occasião nenhuma em que não acudisse ao minimo aceno da vontade de tão magnifico bemfeitor. » Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Liv. 1, cap. 5.—« Para os entendidos os acenos bastam. » Anxim.—*Estar dependente do aceno de alguém*, dar-lhe muita attenção.—*A qualquer aceno*, ao mais leve indicio da vontade.

**ACENOSO**, *adj.* Emprega-se na linguagem botanica; chama-se *flôr* ou *tronco acenoso*, quando, em razão do seu peso, por debilidade, bambôa e inclina para o solo. Brotero, *Compendio de Botanica*.

† **ACENTRO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kentron*, aguilhão). Genero de coleópteros pentâmeros, familia dos euculionides, estabelecido sobre uma unica especie do Meiodia da França.

† **ACENTRÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *kentron*, aguilhão, e *pteron*, aza). Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, da familia dos chrysolinos,

estabelecido sobre uma unica especie do Brazil.

† **ACEPHALADO**, *adj. part.* Vid. *Acephalo*.

† **ACEPHALENCIA**, *s. m.* Vid. *Acephalobrachia*.

**ACEPHALÍA**, *s. f.* (Do grego, *a*, sem, e *kephalê*, cabeça). Em Anatomia, ausencia total de cabeça; estado de um embrião ou de um fêto privado de cabeça, e muitas vezes tambem de uma grande porção da parte superior do tronco. Quando apparecem vestigios da base do encéphalo ou do craneo, este vicio de conformação toma o nome de *Anencephalia*.

† **ACEPHALIANOS**, *adj. pl.* (Este adjectivo é sempre substantivado). Em Teratologia, nome dado por Isidoro Geoffroy Saint-Hilaire a uma familia de monstros unitarios da ordem dos emphalotes, que apresentam simples vestigios de cabeça, apreciaveis sómente pela analyse anatomica, de modo que os orgãos dos sentidos são menos do que rudimentares. São divididos em *Acephalianos*, *Perecephalianos*, e *Myracephalianos*.

**ACEPHALO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *kephalê*, cabeça). Ausencia, privação de cabeça.—Tem varios usos tecnologicos.

— Em Entomologia, nome de um grupo de insectos de que se formou a ordem dos arachnides palpitantes.

— Em Ichthyologia, ordem dos molluscos de conchas bivalves, que não têm cabeça apparente e cuja bocca é coberta, taes são as ostras e as lapas.

— Em Botanica, nome dado ao ovário, que não apresenta immeditamente stylete; são as labieias, as ochnáceas.

— Em Anatomia pathologica, nome dado ao fêto que vem completamente privado de cabeça, ou de parte do tronco tambem. D'aqui vem a distincção de *acephalos* em *incompletos*, nos quaes ainda se deseobre a base do craneo, e alguns vestigios da base do encéphalo; e *completos*, nos em que se dá uma ausencia total.

— Em Teratologia, Isidoro Geoffroy Saint-Hilaire dá o nome de *acephalos* aos monstros *acephalianos* aos quaes falta principalmente a cabeça com os orgãos que costumam faltar com ella: os membros superiores são conservados, ou ao menos um d'elles, e a forma do corpo, afastando-se sempre da symetria, não é completamente irregular; têm quasi sempre vertebbras cervicaes, e alguns rudimentos dos ossos da cabeça escondidos debaixo da pelle.

— Em Rhetorica, costumavam os gregos chamar ao diseurso que começava *ex abrupto*, *acephalo*.

— Em Mythologia antiga, nome de um povo, que Herodoto collocou na parte occidental da Lybia, tendo os olhos no peito; tem-se explicado como a representação mythica de um povo ignorante e atrasado.

— Em Historia Ecclesiastica, nome de

trez seitas heréticas; sendo a primeira a dos que, no Concilio de Epheso, não quizeram a condemnação de Nestorio, recusando-se a seguir as opiniões dos chefes, S. Cyrillo de Alexandria, e João de Antiochia; a segunda é a dos que abandonaram o seu chefe Pedro Mongus, por este ter fingido adherir ao concilio de Calcedonia; tambem se lhe dá o nome de *Eutyichianos*, por negarem as duas naturas em Christo.—Dá-se tambem este nome aos clerigos que não viviam sob a disciplina de um Bispo, bem como aos pobres que, não tendo bens, não acudiam ao appellido dos senhores ou chefes.

† **ACEPHALOBACHIA**, *s. m.* Monstruosidade caracterizada pela ausencia da cabeça e dos braços.—Palava introduzida na sciencia anatomica por Breschet.

† **ACEPHALÓBRACHO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *brakhion*, braço). Nome dado, em Anatomia, ao fêto privado de cabeça e de braços.

† **ACEPHALOCARDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *cardia*, coração). Nome que, em Anatomia, se dá ao fêto *acephalo* privado de coração.

**ACEPHALOCARDIA**, *s. m.* Estado do um fêto caracterizado pela privação da cabeça e coração.

**ACEPHALOCHEIRIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *keir*, mão). Monstruosidade que apresenta o fêto que não tem cabeça, nem mãos.

† **ACEPHALOCHEIRO**, *adj.* (pr. *acephalokeiro*; do grego, vid. supra). Caracteristico do fêto, quando não traz cabeça nem mãos.

† **ACEPHALOCYSTA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça e *kysti*, bexiga). Em Zoologia, nome dado por Laenec aos corpos que elle considerava como vermes vesiculares, sem cabeça nem orgãos visiveis, a que os antigos auctores chamavam *hydatides*.—As *acephalocystas* têm a forma de vesiculas ovoides ou arredondadas do volume de um grão de linhaça.—Tem-se feito a seguinte divisão em *Acephalocystas*: *ovoidea*, *granulosa*, *purculigera* e *ramosa*. Aham-se em quasi todas as partes do corpo humano. É considerado tanto como vegetal como animal, e d'aqui vem o ser tido como o primeiro grão da escala animal.

**ACEPHALOGASTRIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *gaster*, ventre). Monstruosidade caracterizada pela ausencia da cabeça e do tronco; comprehende n'esta deficiencia a parte superior do abdomen.—Nome proposto por Breschet para estas monstruosidades *acephalicas*.

† **ACEPHALOGASTRO**, *adj.* Em Anatomia, fêto privado de cabeça e da parte superior do ventre.

† **ACEPHALÔME**, *adj. 2 gen.* Que tem a cabeça monstruosa.

**ACEPHALOMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *alomai*, afastar-se do

typo). Estado de um feto cuja cabeça é monstruosa.

† **ACEPHALÓPHORO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *phoros*, portador). Em Zoologia, nome dos animais sem vertebras, cuja cabeça não é distincta do corpo. — No plural, é o nome de uma classe de molluscos.

† **ACEPHALÓPODE**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *podos*, do pé.) Em Anatomia, feto privado de cabeça e pés.

**ACEPHALOPÓDIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *podos*, do pé). Monstruosidade caracterizada pela ausencia de cabeça e pés em um feto.

**ACEPHALORACHIA**, *s. f.* (pr. *acephalorakia*; do grego *a*, sem *kephalê*, cabeça, e *rhakis*, dorso). Em Anatomia, estado do feto caracterizado pela ausencia da cabeça e da columna vertebral.

**ACEPHALÓRACHO**, *adj.* Que não tem cabeça nem columna vertebral.

**ACEPHALOSTOMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *stoma*, bôca). Em Anatomia, estado de um feto que não tem cabeça nem bôca aparente.

† **ACEPHALÓSTOMO**, *adj.* Que não tem cabeça nem bôca aparente; monstruosidade anatomica em que se dá esta deficiencia; qualificação dada aos fetos acéphalos que apresentam na parte superior uma abertura semelhante a uma bôca.

† **ACEPHALÓTHORÁCIA**, *s. f.* (Do gr. *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *thorax*, peito). Em anatomia, genero de aberração organica de agenesia parcial, caracterizada pela ausencia da cabeça e do peito.

† **ACEPHALOTHÓRIA**, *s. f.* Nome dado por Breschet ao estado dos monstros acéphalos, cujo peito ficou estacionario, depois de ter attingido um certo grão de formação. Vid. *Acephalothoracia*.

† **ACEPHALÓTHORO**, *adj.* Qualificação dada aos monstros sem cabeça nem thorax.

**ACEPILHADO**, *adj. p.* Lavrado ou alisado ao cepilho, plaina de carpinteiro ou lima de espingardeiro; no sentido figurado: polido.

— *Loc.*: *Mal acepilhado*, mal vestido. — *Mal acepilhado no fallar*, que falla grosseiramente. Bluteau, Vocabulario.

**ACEPILHADOR**, *adj. e s. m.* O que acepilha; o que pule. = Colligido pelo Padre Bento Pereira.

**ACEPILHADURA**, *s. f.* Acção de acepilhar ou lavar ao cepilho; os cavacos que faz o cepilho. = Colligido por Cardoso e pelo Padre Bento Pereira.

— *Loc.*: *Acepilhaduras da madeira*, maravilhas, raspas.

**ACEPILHAR**, *v. a.* (De *cepilho*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Aplinar, alisar, polir. — «*Deixo aquelle excesso de profunda admiração, com que a minha se esmorece, de estar serrando com José, ou acepilhando um madeiro com sujeição de tantos annos aquelle mesmo artifice que...* etc.» Vieira, *Serm.*, VII, §. 1.

† **ACEPIPADO**, *adj. p.* Que sabe, que tem o gosto de acepipe; temperado, condimentado, gostoso.

† **ACEPIPE**, *s. m.* Guisado bem feito, fricassé, piteu, golosina. — *Eu escuso de acepipes para comer, pois o tenho para seis bois.* Comedias do Judeu, Tom. I, p. 94. — Este vocabulo é de formação popular do seculo XVIII; nem Moraes nem seus continuadores o conheceram.

**ACEPTAVEL**, *adj. 2 gen.* Vid. *Acceitavel*; o «p» do «pt» medial converte-se geralmente em «i».

**ACEQUA**, *s. f.* (Do arabe *assaquiat*). Vid. *Acequia*.

**ACEQUIA**, *s. f.* (Do arabe *assaquiat*, plural de *saquiaton*, o regato ou ribeirinho). Aqueductos, vallas abertas por onde se derivam e levam as aguas dos rios para as terras que se hão de regar, ou para fazer mover alguma azenha. — «*Porque antes de chegarem a ella (Marrocos) haviam de achar muitas acequias e mutamorras, que lhes haviam de impedir o caminho.*» Damião de Goes, *Chron. de D. Manoel*, Liv. IV, cap. 74.

**ÁCER**, *s. m.* (Do latim *acer*, bordo). Nome de uma arvore exotica, cuja madeira serve para a construcção dos costados dos navios. Bordo, roble, especie de carvalho silvestre. — *Acer saccharino* (*acer saccharinum* de Linneo), especie d'esta planta, que dá, por meio da perfuração do tronco, na primavera, uma abundante seiva, da qual se extrae o assucar, e d'onde se pôde fazer tambem alcool e vinagre. — Este genero de arvores tem muitas especies como são: — o *acer sycomor* (*acer pseudo-platanus* de Linneo), que produz, como o antecedente, grande quantidade de assucar; — o *acer platanoides* (*acer platanoides* de Linneo), distingue-se pelas flôres amarellas em fórma de corimbo; tambem produz o assucar. — *Acer campestre* (*acer campestre* de Linneo). Esta especie só tem valor pela boa madeira que dá para construcções navaes. — Significa tambem alcerim, losna, faia, cipreste, macella.

**ACERÁCIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas que tem por typo o genero *acer*, no systema de Jussieu. = Tambem se escreve *Acerinias*.

**ACERÁCIO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *keration*, corno pequeno). Genero de plantas eleocarpadas, das quaes M. de Candolle só refere uma especie, e que se reune ordinariamente ao genero *elacarpas*.

**ACERADAMENTE**, *adv.* Usa-se simplesmente no sentido figurado, significando o mesmo que sarcasticamente, de uma maneira picante.

**ACERADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Usa-se no mesmo sentido que o antecedente. Muito picante, muito aceradamente.

**ACERADISSIMO**, *adj. sup.* Muito cortante, que corta, pica muito.

**ACERADO**, *A, adj.* Cortante, aguçado,

afiado, temperado com aço de modo que córte bem; figuradamente: mordente, maledicente, mordaz, satyrico.

**ACERANTHO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *keras*, corno, e *anthos*, flôr). Genero estabelecido sobre uma planta do Japão, da familia das berberidias, e cujas flôres, formadas por dous verticelos alternos, não têm eornetos.

**ACERAR**, *v. a.* (Do latim *acuere*, afiar, e do velho francez *acierer*). Significa propriamente armar ou temperar de aço. Aguçar, afiar, amolar, tornar picante ou cortante. — Diz-se, mais vulgarmente, dos instrumentos e ferramentas cujo fio se torna cortante e afiado, temperando-o com aço; figuradamente: maldizer, exacerbar.

**ACERAS**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *keras*, corno). Genero de plantas orchideas, proposto por Brown, e descripto por Richard debaixo do nome de *coroglossum*.

**ACERATHÉRIUM**, *s. m.* Fóssil; mamífero de que apenas se conhecem uns fragmentos fosseis.

† **ACERATO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *keras*, corno). Genero de plantas asclepiadeas da America septentrional; confundem-se com o genero *aselepias*.

**ACERATO**, *s. m.* Em Chimica, sal formado pelo acido aceric e por uma base.

**ACERATOSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *keras*, corno). Monstruosidade dos ruminantes caracterizada pela falta de cornos.

**ACERATOTÉRIUM**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *keras*, corno, e *therium*, animal). Animal, cuja monstruosidade consiste na falta de cornos. Vid. a palavra *Môcho*.

**ACERBAMENTE**, *adv.* Com aspreza, com rigor, com crueldade. — «*A compaixão da flôr da sua idade, tão acerbamente cortada.*» Mariz, *Dialogo IV*, cap. 10.

Derrubam do cavallo *acerbamente*.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. 11, oit. 116.

**ACERBIDADE**, *s. f.* Agrura, qualidade de cousa acerba; aspreza, amargura, rigor; crueldade. — «*Causou a morte de este Príncipe grande tristeza em todo o genero de homens, a qual acrescentava a acerbidade do caso.*» Fr. Nicolau de Oliveira, *Grandezas de Lisboa*, Trat. 3, cap. 13.

**ACERBISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Muito acerbamente, com a maior acerbidade.

**ACERBISSIMO**, *adj. sup.* Muito acerbo, muito aspero, rigorosissimo.

**ACERBO**, *adj.* (Do latim *acerbus*, rad. *acer*, acre, agro, azedo). Ainda não maduro, aspero e desabrido ao gosto, que tem um sabor entre azedo, acido e amargo; cruel, rigoroso, duro de soffrer, pungente, terrivel. = Emprega-se mais no sentido figurado.

Visse e tocasse o *acerbo* fructo.

CAN., canç. 10, est. 9.

A noite sempiterna,  
Cruel, acerba e triste.

CAN., ecl. 1, est. 20.

— «A festa de Sam Tude, a quem os Wandalos derão acerba morte.» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusit.*, T. III, p. 710.

**ACERCA**, *adv.* (Do latim *circum*, com o prefixo «a»). Visinho, junto, perto, na visinhança de alguma cousa, proximo, immediatamente. A respeito, no tocante, em quanto. — E' quasi sempre seguido da particula *de*. — «*Estava este arraial d'El-Rei de Marrocos assentado acerca da costa.*» Damião de Goes, *Chronia de Dom Manoel*, P. III, cap. 34. — «*Enganados mais por a similhaça nos nomes, que por acharem assi escrito acerca de algum autor aprovado.*» Barceiros, *Chorographia*, p. 123, v. — «*Morava nas serras acerca da villa.*» *Chronica Geral de Hespanha*, cap. XII, pag. 27. — Proximamente, imediatamente, fallando de tempo:

Bem acerca de tres horas.  
CANC. GERAL, t. I, pag. 501.

— «Com tenção de ir ao Algarve carregar de figo para levarem a suas terras por quanto o tempo da carregação já era acerca.» Azurara, *Chron.* de Dom João I, P. I, cap. 16. — A respeito, no tocante, em quanto: — «*O que eu acerca d'isto vi, direi aqui.*» Damião de Goes, *Chron.* de Dom Manoel, P. I, cap. 56. — Na opinião e juizo de alguém, para com alguém: — «*E mais que acerca dos homens honrados mais se estimavão os meritos da honra, que os vocabulos d'ella.*» João de Barros, *Dec. da Asia*, Dec. III, Liv. 9, cap. 3. — Quasi: — «*E de allí a caza de Zacharias são tres milhas ou acerca.*» *Vita Christi*, Liv. I, cap. 6, fol. 21.

† **ACERCADO**, *adj. p.* Avisinhado, aproximado, proximo. — No sentido de rodeado ou posto em eêreo, é hoje pouco usado, e então eserevo-se cercado sem o prefixo «a». Vid. esta palavra.

**ACERCAR**, *v. a.* (Do latim *circa*, perto, em volta, com o prefixo «a»). Cercar, aproximar, avisinhar, estar perto, estar junto. Como verbo activo, é menos usado do que como reflexivo.

— **Acercar-se**, *v. refl.* Avisinhar-se, aproximar-se, chegar-se. — «*Divisou um sumptuoso edificio, e acercando-se viu um magnifico Palacio.*» *Academia dos Sing. de Lisboa*, P. I, oraç. 4. — Fallando do tempo: — «*O dito de S. João hia prégando pelo deserto, e dizendo ás gentes, que se convertessem e fizessem peniteneia de seus peccados, porque o Reino dos ceos se acercava.*» Dom Gaspar de Leão, *Tratado*, cap. 12, fol. 44, v.

† **ACERDÊSE**, *s. m.* Sesquioxido de manganez hidratado, mineral muito commum, de côr parda ou einzento de ferro, mais duro do quo a eal carbonatada; dá um pó pardaeento, empregado ordinariamente na fabricação do ehloro e dos ehloruretos de oxydos. Esta substancia, pertencente ao grupo das manganides, e visinha da

pyrolukina, distingue-se sempre facilmente pela poeira constantemente escura em que se desfaz. Esta substancia encontra-se tanto no estado crystallino, debaixo da fórma de prismas rhomboides rectos de um brilho metallico, como em massas mame-liformes na superficie das stalactites; tambem apparece debaixo de fórmas de herborisações negras, cobrindo certos corpos calcareos. Eneontram-se grandes camadas e depositos d'este mineral em todos os terrenos.

† **ACERDÊSIO**, *adj.* Usa-se em sentido figurado, significando: mal empregado, que é mal applicado, quo não produz bom resultado nas artes.

† **ACEREIJADO**, *adj. p. ant.* Avermelhado, tostado, de eôr de cereja, rubro. Vid. *Acerejado*.

† **ACEREIJAR**, *v. a.* Pôr ou fazer da eôr de cereja, sazonar. Vid. *Acerejar*.

**ACEREJADO**, *adj. p.* Côr de cereja, amadurado, maduro; avermelhado, encarnado; e figuradamente: tostado, bem assado. Diz-se de um prato, ex.: *deombo bem acerejado*, por: bem assado. — Ainda hoje se esereve acerejado, mas é antiquado, e não tão boa orthographia. Sazonado; n'este sentido, diz-se dos fructos que amadurecendo se avermelham, e tomam a eôr de cereja.

† **ACEREJAR** *v. a.* (Do latim *cerasum*, cereja, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar»). Tornar eôr de cereja; polir e brunir uma cousa de modo que fique como uma cereja; amadurar, sazonar, amadurecer, assazonar, enearnar.

— **Loc.:** *Acerejar um assado*, tostalo de modo que se não queime.

† **ACERELLADO**, *adj.* Em Botânica, que termina em ponta pouco aguda.

**ACÉRIA**, *s. f.* (Do grego *a* privativo, e *kairos*, tempo). Estado de uma cousa intempestiva, fóra de tempo. — Usa-se quasi exclusivamente como termo medico, para exprimir ordinariamente um syntoma ou um desenvolvimento precoce de qualquer orgão no estado pathologico.

† **ACÉRICO**, *s. f.* Aeido extrahido da seiva do *ácer* (especie de bordo); acha-se na arvore, combinado com cal.

**ACÉRICO**, *adj.* Que pertence ou diz respeito ao aeido acerico, que se acha na seiva da arvore vulgarmente chamada *Bordo* ou *Acer*.

† **ACÉRIDO**, *s. m.* (Do grego *a* privativo, e *keras*, cêra). Termo usado na Pharmácia. Emplasto em cuja composição não entra a cêra. — Póde-se tambem usar como adjectivo.

† **ACÉRINA**, *s. f.* (Do rad. grego *ake*, ponta). Em Ichthyologia, genero de percoides, estabelecido por Cuvier, que contém a acerina, vulgarmente chamada *lagrimas* ou *lythosperme*.

† **ACERINADO**, *adj.* Em Botânica, pertencente a uma sceção da familia dos *Bordos* ou *Áceros*, que tem por typo o

eastanhheiro da India, pelo systema e methodo de Jussieu.

† **ACERÍNIAS**, *s. f. pl.* Vid. *Acerúcias*.

† **ACERNA**, *s. f.* Alfaia do serviço da Egreja. Antigo ornamento eclesiastico.

**ACERO**, *s. m.* Planta e raiz medicinal aromatica. E' o *calamus aromaticus* do Linneo. Genoro do plantas da familia das arvideas, comprehendendo duas especies: uma originaria da India, outra trazida da China. Vid. *Acoro*.

† **ACEDÓRON**, *s. m.* (Do grego *a* privativo, *keras*, corno, o *odous*, dente). Genoro de mamíferos, proposto por Jourdan como da especie do moreço gigante, ou peixe-gata da ilha de Luçon, que Meyer appellidou depois pteropo-pyrocephalo.

† **ACERÓMION**, *s. m.* Um dos trez processos das espadoas, que está no extremo da espinha, e se une com a extremidade da elavícula: é o mais comprido e o mais alto de todos, e vae por cima do hombro.

† **ACERÓSAS**, *adj. f. pl.* Folhas em fórma de alfinetes, pequenas, finas e ponteagudas, como as do pinheiro.

**ACEROSO**, *adj.* Em Botânica, diz-se da folha linear, rija, estreita, persistente, ponteaguda, como a do pinheiro, ás vezes envaginada. — No mesmo sentido tambem se diz das plantas.

† **ACEROTHERIUM**, *s. m.* (Do grego *a* privativo, *keras*, corno, e *therion*, animal). Dá-se este nome a um animal fossil, eujos dentes são completamente semelhantes aos do rhinoceronte, e eujos ossos do nariz, adelgaçados, estreitos e um tanto recurvados para fóra, não têm similhaça com cornos.

† **ACERQUA**, *adv. ant.* Proximo, visinho. Vid. *Ácerca*.

E acerqua de medrar  
tal m'estou qual me naey.  
CANC. GERAL, t. III, p. 534.

**ACERQUE**, *adv. ant.* O mesmo que o antecedente. — Usado nas Provas da Historia Genealogica. Vid. *Ácerca*.

† **ACERRA**, *s. f.* Areasinha quadrada de que usavam os romanos para guardar o incenso destinado aos sacrificios.

— Em Numismatica, um altar e areasinha denotam, nas medalhas, a figura da piedade; ignora-se contudo a que cidade pertenciam estas medalhas.

— **Acerra** significa tambem uma especie de altar que os romanos levantavam diante dos defuntos, no qual os parentes e amigos do morto queimavam incenso até se dar o corpo á sepultura.

**ACERRIMAMENTE**, *adv. sup.* Com grande actividade, com muita pertinacia, com affineo, tenazmente, com bastante comtumacia. — «*O qual defende acerrimamente o Author das questões do Novo e Velho Testamento.*» Fr. João de Ceita, *Quadrigena de Sermões*, vol. I, fol. 25, col. 3. — «*Começou a pugnar acerrimamente pela verdade*

da Fé.» Fr. Leão de S. Thomaz, Benedictina Lusitana, Tom. I, Trat. 2, P. v, cap. 3.—«*Dos quaes (Priscillianistas) foi acerrimamente perseguido.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusit., Tom. III, pag. 89.

**ACÉRRIMO**, *adj. sup. irr.* (Do latim *accerrimos*, superlativo de *acer*). Muito forte, muito activo, penetrante, pertinaz.—«*Servindo-lhe de canto o som acerrimo (da artilheria).*»—«*E por isso se esfriarão na accusação que d'antes fazião acerrima.*» Miguel Leitão d'Andrade, Miscellanea, Dialogo X, p. 289.—«*Passou... a tratar com aquelle Principe cousas tocantes á Fé, de que era defensor acerrimo.*» D. Rodrigo da Cunha, Historia dos Bispos de Lisboa, P. v, cap. 17.

**ACERTAÇÃO**, *s. f. ant.* Acerto. É empregado este termo nas Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, Tom. IV, p. 320.

**ACERTADAMENTE**, *adv.* Com acerto e prudencia, com juizo e discrição.—«*A ordem por onde o humano entendimento se determina em algum juizo, é que se lhe offerece primeiro alguma razão verdadeira ou apperente, má ou boa, pela qual com engano ou acertadamente se determina a julgar mal, ou bem da cousa.*» Fr. Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, P. I, Trab. 20, fol. 453, v.—«*Que o bom julgador para proceder acertadamente, havia imitar o bom Cirurgião.*» Fr. Luiz de Souza, Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres, Liv. I, cap. 12.

**ACERTADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com todo o acerto e prudencia, com muito juizo.—Fr. Bernardo de Brito emprega este termo na Chronica de Cisté.

**ACERTADISSIMO**, *adj. sup.* Muito acerto, o mais conveniente possível.—É termo frequentes vezes empregado por Vieira nos Sermões.

**ACERTADO**, *adj. p.* Ajustado, coincido, que diz bem com outra cousa, ex.: duas peças de madeira, que, applicadas uma á outra, ajustam e dizem bem, dizem-se acertadas. É figuradamente: concertado, conveniente, judicioso, prudente, sensato, disposto.

**ACERTADOR**, *s. m.* O que acerta; o que adivinha por acaso ou por acerto. Adivinhador.—Recolhido por Bento Pereira.

**ACERTAMENTO**, *s. m.* Acção e effeito de acertar. Acaso.—É termo antiquado e pouco empregado, bem como *acertação*. Pinto Ribeiro usa d'elle, e tambem Eannes de Azurara.—«*Para o bom acertamento da justiça.*» Pinto Ribeiro, Lustre ao Desembargo do Paço, cap. 2, n. 111.

**ACERTAR**, *v. a.* Dar no alvo, no fito; achar ao certo; ajustar, coincidir.

O vão é máo de acertar,  
Se m'o não mostrar alguém.

SÁ DE MIRANDA, CARTAS, est. 14.

—«*Mas ainda que de todo não acer-*

*tassem o fito; etc.*» Frei Heitor Pinto, Imagem da Vida Cristã, Tom. II, Dial. 5, cap. 24.—Obrar ou proceder com acerto, com discrição.

Não é sesudo o Juiz  
Que tem geito no que diz,  
E não acerta o que faz.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 20, v.

—«*E estes negros casamentos quem os acertára?*» Antonio Ferreira, Comedia do Cioso, act. I, se. 1.—«*Obras sumptuosas raramente se acertam.*» Padre Balthazar Telles, Chron. da Companhia de Jesus, P. II, Liv. IV, cap. 25, n. 3.—Ajustar, concertar, combinar, convencionar.—«*Estava n'este tempo acertado já o casamento da Serenissima Infanta D. Maria com seu Primo Irmão o Principe D. Philippe.*» Padre Balthazar Telles, Chron. da Companhia de Jesus, P. I, Liv. I, cap. 42, n. 1.—«*E logo a cabo de tempo El-Rei enviou seus Embaixadores áquelles tutores d'El-Rei com suas cartas de crença, para acertarem com elles as pazes entre ambos os Reinos.*» Eannes de Azurara, Chronica de D. João I, P. III, cap. 4.

—Em Artes e Offícios, termo de alfaiate, que significa recorrer o panno cortado, pondo-o no justo, que deve ter para coser-se.—Termo de carpinteiro. Ajustar as taboas de sorte que umas digam com as outras.—Termo de pedreiro. Ajustar as pedras para servirem no seu lugar.—«*Deu grande brado... a chegada da pedraria, e saber-se, que a toda a pressa se hia acertando.*» Fr. Luiz de Souza, Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Liv. VI, cap. 4.

—Acertar, *v. n.* Pensar bem, com juizo; proceder com razão.—«*Hé tão honesto errar antes pelo conselho de quem pela idade tem experiencia de muitas cousas, que acertar polo de quem não passou nenhuma.*» Francisco de Moraes, Chronica do Palmeirim d'Inglaterra, P. II, cap. 153.—«*Que eu sou só o que acerte, e todos errem, não pode ser.*» Antonio Ferreira, Comedia do Cioso, act. V, se. 5.—«*Ainda que o superior erre, e nós acertemos, o erro é desobedecendo acertar, e o acerto fôra errar obedecendo.*» Padre João de Lucena, Historia da Vida do Padre Francisco Xavier, Liv. 4, cap. 4.—Significa tambem acontecer, succeder por acerto e não deliberadamente, assim se emprega na portuguezissima linguagem da Historia Tragico-Maritima:—«*que se acertaram de não topar aquelle navio então, pôde muito bem ser que aquelle fôra o derradeiro dia dos seus trabalhos.*» Tom. I, p. 284.

Nunca vy tal acertar  
de tybre des qu'aqui ando.

CANC. GERAL, TOM. III, p. 91.

Mas vy tam mal acertar  
o que era mais sabido.

CANC. GERAL, TOM. II, p. 587.

—É ordinariamente seguido de um infinito sem particula, ou com a particula «a» ou «de».—«*Se algum hora acertão (as mulheres) a ter razão, haveis-lhe confessar que sabem mais que vós.*» Antonio Ferreira, Comedia do Cioso, act. III, se. 4.—«*E acertando eu n'csse comenos de chamar o China.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinação, cap. 214.—Tinha antigamente ainda a significação de: achar-se, ou estar presente por acaso ou accidentalmente:—«*E por sua sciencia entendeu que havia de haver um filho, o qual seria sempre vencedor em todos feitos de armas em que se acertasse.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, P. I, cap. 4.—«*Nom sem grão perigo dos padres que se então acertarão na praça.*» Sabellico, traducção das Eneadas, P. II, cap. 8, p. 142.—**LOC.:** Acertar *alguem de fazer alguma cousa*, succeder-lhe acontecer que a faça.

S'acertardes de o haver á mão, atai-m'o,  
Não hajaes de suas lagrimas piedade.

ANTONIO FERREIRA, POEM., eleg. 7.

—Acertar *uma cousa com outra*, ajustal-as, dizerem bem entre si, ajustarem-se.—«*Dos Cardeaes Richelieu a Mazarino se disse, que tinham para isto um molde, com que nenhum outro acertava.*» Antonio de Souza de Macedo, Eva e Ave, P. I, cap. 40, pag. 216, n. 13.—A acertar, *fôrma adverbial*: de leve, inconsiderada e imprudentemente.

**ACERTO**, *s. m.* Acção e effeito de acertar.—«*O mór acerto, que toda pessoa pôde fazer, he fugir culpas proprias.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, se. 2.—«*Não admira tanto a desgraça do Poeta (Eschylo) quanto o acerto de aquia.*» Antonio de Souza de Macedo, Eva e Ave, P. I, cap. 28, p. 145, n. 14.—Juizo, discrição, cousa feita com prudencia; consequencia do bom raciocinio, sabedoria:—«*O acerto fôra errar obedecendo.*» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. IV, c. 4.

Pôde ser que seja erro ou seja acerto.

SÁ DE MIRANDA, eclog. 4.

—«*Os nossos desvarios temos por acertos, e os seus acertos por desvarios.*» Fr. Heitor Pinto, Imagem da Vida Cristã, Tom. II, Dial. 3, cap. 22.—Dita, fortuna, boa sorte, casualidade, acaso.—«*Mas já pode ser que me tenha Deus guardado este acerto, tudo vem de sua mão.*» Antonio Ferreira, Comedia de Bristo, act. III, se. 1.—«*Mas que depois por conjunção de acertos que cahira ao mar, tomára mais quatro embarcações.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinação, cap. 51.

—De ou por acerto, *fôrma adverbial*, por acaso, inesperadamente.—«*A mettia em duvida se seria aquello de acerto, se por querer ordenado.*» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Liv. II, cap. 9.—Occasião, oportunidade.

Ora quero-me mostrar  
Assi como por *acerto*.  
CANÕES, FILODEM., p. 151.

— **LOC.:** *Bom acerto para qualquer cousa*, boa occasião. — **Asserto**, homonymia de *acerto*, significa asserção.

**ACERÚCIAS**, *s. f. pl.* Familia de plantas que tem por typo o genero *acer*, no systema de Jussieu. — É o mesmo que *Aceracias* e *Acerinias*.

**ACERÚRIA**, *s. f.* (Rad. cel. *ac*, ponta, e *acer*, aço). Termo de Serralheria. Porção de aço preparada para ser soldada ao ferro que se quer aclear.

**ACERVO**, *s. m.* (Do latim *acervus*). Montão, cumulo, pilha, ruma. — «*Essa é a propriedade; e energia maravilhosa, com que o nosso mesmo Texto chamou ao Sacramento acervo...*» Padre Antonio Vieira, Sermões, Tom. IX do Rosario, Serm. 15, § 3, n. 214.

† **ACERVULARIO**, *s. m.* Em Zoologia, genero de plantas polypiferas; ex.: a polypeira.

† **ACERVULO-CEREBRAL**, *s. m.* Em Medicina, nome dado aos pequeninos grãos, como de arêa, do *plexus choroïdes* (*acervulus plexuum choroïdeorum*) e da glandula pineal (*acervulus cerebri*); são concreções formadas por camadas concentricas, de superficie lisa, ou, mais frequentemente, moriforme, muitas vezes reunidas em grupo, e então visiveis a olho desarmado. Depois de dissolvidos nos acidos, estes grãos deixam uma finissima rede ou urdidura organica da mesma forma e com as mesmas linhas concentricas; os saes são: grande porção de carbonato e de phosphato de cal, algum phosphato ammoniaco-magnesiano, e carbonato de potassa. — Segundo alguns auctores, esta substancia só se observa no organismo e economia humana depois da puberdade.

**ACESAMENTE**, *adv.* Ardentemente, com diligencia, com actividade, com faina.

**ACESCENCIA**, *s. f.* (Do latim *acescencia*; de *acescere*, tornar-se acre). Disposição, tendencia para azedar-se ou tornar-se acre. — Na velha Medicina dos humoristas, era uma especie de alteração que os liquidos experimentavam nos corpos vivos, e reconhecia-se pelo cheiro do acido expirado pelo suor e pela urina. Consideravam-na como um resultado de fermentação.

**ACESCENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *acescens, tis*, do radical *acer*). Que se azeda, que começa a tornar-se acre.

† **ACÊSE**, *s. f.* Palavra grega, pouco usada em Therapeutica, para designar remedio ou cura.

† **ACÊSIS**, *s. f.* Nome grego de uma especie de giesta chamada contra-pesto. — Dá-se tambem este nome a uma qualidade de borax, mineral que serve para soldar os metaes.

**ACESO**, *adj. part. irreg.* Abrazado, in-

flammado, inellido, diligente. Vid. **Acceso**.

Quem puzesse os olhos n'ella,  
Altos e *acesos* amores  
Sempro teria com ella.

SÁ DE MIRANDA, Salyra II, n.º 47.

† **ACESOADO**, *adj. part.* Maduro, de vez. Segundo Bluteau: — «*Deriva-se de sação, ou sezão, e o que se faz em sua sezão, se faz a tempo. A fructa que não está acesoada se arranca das arvores com força.*»

— «*Todos succossos, frescos e dôces quando acesoados.*» Padre Simão de Vasconcellos, Noticias do Brazil, p. 126. Vid. **Acesonado**, **Assesoado** e **Sazonado**.

**ACESOAR**, *v. a.* Amadurecer, maturar, e propriamente, produzir, causar o acesso da febre intermitente e remittente, a que se chama *ceão*.

**ACESONADO**, *adj. part.* Vid. **Sazonado**.

**ACESSOR**, *s. m.* (Do latim *assessor*). O que assiste para ajudar com seu conselho o juiz pedanco. Vid. **Assessor**, cuja orthographia é mais coherente com a etymologia.

† **ACESSORIO**, *adj.* Forma recolhida por Bluteau. Vid. **Accessorio**.

† **ACESTAR**, *v. a.* Forma recolhida por Bluteau. Vid. **Assestar**.

† **ACÊSTIDE**, *s. f.* Nome dado pelos alchimistas ás chaminés das fornhalhas de derreter o cobre.

† **ACESTÓRIDE**, *s. f.* Nome dado pelos gregos ás mulheres que exerciam a Medicina, principalmente ás parteiras.

† **ACÊSTRIDE**, *s. f.* Vid. **Acestoride**.

† **ACETABULADO**, *adj. part.* O que tem a forma de um côpo, como se encontra na fructificação de muitos lichens, ou no tortulho.

† **ACETABULARIADO**, *adj. part.* Em Zoologia, dá-se este nome ao que se parece com um acetábulo.

† **ACETABULARIO**, *s. m.* Em Zoologia, genero de polypoos, que tem a forma de um guarda-sol aberto.

† **ACETABULÍFEROS**, *s. m. pl.* (Do latim *acetum*, côpo, e *ferens*, que leva). Divisão dos molluscos cephalopodes, encerrando todos os animaes d'esta ordem que são providos de pequenos eópos ou ventosas.

† **ACETACULIFORME**, *adj. 2 gen.* Em Historia Natural, o que é escavado em forma de côpo, gargalo.

**ACETÁBULO**, *s. m.* (Do latim *acetabulum*, do radical *acetum*). Primitivamente, significava o vaso de conter o vinagne; ampliou-se depois a toda a qualidade do vaso; frasco de que se serviam os charlatães no tempo de Seneca; era tambem medida de liquido e de peso.

— Em Anatomia, cavidade articular profunda que recebe a apophyse de um osso para formar uma enarthose. Chama-se-lhe hoje *cavidade cotylonde*, tal é a do osso coxal que recebe a cabeça do femur.

— Em Zoologia, dá-se tambem este nome aos cotyledons da plaenta dos animaes ruminantes.

— Em Conchyliologia, sinus ou excavação de uma concha, aonde se contém o corpo do animal.

— Em Entomologia, cavidade do tronco dos insectos, aonde se implanta a pata trazeira.

— Em Ichthyologia, especie de ventosa produzida pela reunião das barbatanas peitoraes de certos peixes.

— Em Botanica, nome dado ás fibras seminaes ou cotyledons de algumas plantas. — É tambem um genero de cryptogamicas marinhas, classificado entre os zoophitos, mas reunido hoje ao reino vegetal. O acetabulo observado vivo, encrusta-se de saes calcareos, como as coralinas e os nulliporos; assemelha-se a um pequeno agarico verde, meio transparente, com um pequeno disco.

† **ACETABULOSO**, *adj.* O que se assemelha a um vaso ou a um copo, como o calice do *marrubium acetabulosum*.

† **ACETADO**, *adj. p.* O que se converteu em vinagre, que está azedo ou aceso. = Vulgarmente, azedado.

† **ACETAL**, *s. m.* Em Chimica, nome de um composto de acido aetico e ether; um dos elementos d'estes dous corpos.

† **ACETÁBIA**, *s. f.* Nome dado em Hygiene ás substancias vegetaes de conservar em vinagre, e a todas as especies de salada.

**ACETATO**, *s. m.* Nome generico dos saes formados pela união, em proporções definidas, do acido aetico, com as bases salificaveis. Estes compostos só existem no estado neutro e no estado de saes basicos ou sub-saes. São geralmente mais ou menos soluveis no alcool e na agua; decompõe-nos o acido sulphurico, que desenvolve um cheiro de acido aetico, facil de reconhecer. Expostos á acção do calor, dão, quer a totalidade do acido e da base ou metal (como o acetato de prata) ou sómente uma parte d'este acido, com gazes hydrocarbonados, oxycarbonados, e um producto ethereo particular, chamado *espírito hidro-aetico*, ou, finalmente, productos ordinarios da decomposição das materias vegetaes, taes como o acido carbonico, agua, hydrogoneo carbonado, oxydo de carbone, etc. — Eis os diferentes saes, formados pelo acido aetico: *Acetato de ammoniaco*; *acetato de prata*; *acetato de baryta*; *acetato de cal*; *acetato de cobre*; *acetato de ferro*; *acetato de mercurio*; *acetato de morphina*; *acetato de chumbo*; *acetato de potassa*; *acetato de quinina*; *acetato de soda*.

— Em Nomenclatura chimica, como muitas vezes, entre os oxydos de um metal, ha dous ou trez que podem unir-se ao acido-aetico, e formar outros tantos acetatos particulares, conveniçionou-se denominar-os diversamente: os *proto* e *deuto*

acetato, quando o sal neutro é composto de acido combinado com *proto* ou com *deutoxydo*; *bi* e *tribasicos*, so da reunião do acido com um excesso duplo ou triplo da base d'aquelle que se contém nos saes neutros.

† **ACETE**, *s. m.* Nome antigo dado aos acetatos. — Tambem se dá este nome a um genero de crustaccos decapodes, formado sobre uma unica especie do Ganges, o acete *indiano*.

**ACETER**, *s. m.* (Do arabe *assatet*, caldeirinha). Pucaro de beber agua; pequeno balde de tirar agua; lavatorio portatil. — «*Elle pediu-lhe na aravia da agua por Deos, cá se nam podia ali levantar, e ella deu-lh'a por um aceter.*» Nobiliario do Conde Dom Pedro, cap. 21.

**ACÉTICO**, *adj.* (Do latim *aceticus*). Dá-se este nome, em Chimica, ao acido que se contém no vinagre, o qual está diluido em agua e misturado com muitas outras substancias. O *acido acetico* faz parte da seiva de quasi todos os vegetaes, do suor, do leite, da ourina; produz-se durante a decomposição dos vegetaes pelo fogo, por certos acidos e por alguns alkalis; fórma-se durante a fermentação acida e durante a putrefacção das materias vegetaes e animais; é liquido, incolor, transparente, volatil, de um cheiro forte; dissolve o phosphoro e fórma saes com a maior parte dos oxydos.

— Em Toxicologia, o *acido acetico concentrado* é um veneno energico, capaz de determinar a morte prompta no homem e nos animais, quando é introduzido no estomago. O melhor contraveneno é a agua saturada de magnesia calcinada.

— Em Therapeutica, o *acido acetico concentrado* só póde ser applicado exteriormente e com extrema precaução, fazendo-o respirar ás pessoas desfalleidas com syncope. — Empregado como fricção, substitue em certos casos os vesicatorios.

— Em Chimica organica, *fermentação acetica*, a que dá lugar á formação do vinagre.

**ACETIFICAÇÃO**, *s. f.* Nome chimico dado a toda a transformação em acido acetico, ou conversão em vinagre. Esta transformação tem ás vezes lugar por meio de reacções directas pouco conhecidas, sob a influencia das quaes a gomma dissolvida passa ao estado de acido acetico, ou pela combustão do aleool por meio da esponja de platina, ou por uma especie de oxygenação, quando o liquido está em contacto com o acido chlorico. Porém a acetificação dá-se particularmente no acto da *fermentação acida*.

† **ACETIFICADO**, *adj. p. V.* Acetificar.

**ACETIFICAR**, *v. a.* (Do latim *acetum*, vinagre, e *facere*, fazer). Converter em vinagre; azedar, tornar acido, avinagrar. — Tambem se póde empregar reflexivamente. E' de uso scientifico.

† **ACÉTÍMETRO**, *s. m.* Vid. Acetómetro.

† **ACETINA**, *s. f.* Formação chimica, analogá á stearina, pela combinação da glycerina com o acido acetico. A presença, frequentemente assignalada do acido acetico nos corpos gordos naturais, parece indicar a existencia de uma acetina *natural*, analogá á butyrina e á phocenina naturais. — Hoje, conhecem-se a *monacetina*, a *diacetina* e a *triacetina*.

**ACETITOS**, *s. m. pl.* Nome dos saes formados pelo acido acetoso, quando o julgavam differente do acido acetico, por effeito da grande concentração.

**ACETO**, *s. m. ant.* Nome dado antigamente ao acetato.

† **ACETO-DOLCE**, *s. m.* Nome de uma conserva de fructo e de pequenos legumes, primeiro preparada com vinagre, a que se ajunta um residuo de vinho novo que se ferve até á consistencia de xarope.

**ACETÓL**, *s. m.* Nome dado, em Pharmácia, ao vinagre ordinario.

† **ACETOLADO**, *s. m.* Nome dado por Béal a todo o medicamento formado de vinagre distillado e de principios medicamentosos, que ali estão unidos em totalidade por solução directa.

**ACETOLATO**, *s. m.* Nome dado por Béal aos medicamentos liquidos que resultam da distillação do vinagre sobre uma ou mais substancias vegetaes, e que são formados de vinagre e de oleos essenciaes ou outros principios volateis.

† **ACETOLATURA**, *s. f.* Nome das tinturas que resultam da acção do vinagre sobre uma só ou muitas substancias vegetaes susceptiveis de ceder a este menstruo principios medicamentosos mais ou menos complicados. As acetolaturas apresentam extractos pela concentração, independentemente dos principios que constituem o vinagre.

**ACETÓLICO**, *s. m. e adj.* Nome generico, dado por Béal a todos os medicamentos que consistem em vinagre carregado de principios medicamentosos. Esta classe comprehende os *acetolatos*, as *acetolaturas*, e os *acetolados*.

† **ACETOLOTIVO**, *s. m.* Nome com que Béal designa os vinagres saturados de principios medicamentosos, cuja composição especial ou a energia da sua acção, faz que apenas possam ser applicados exteriormente.

**ACETOMEL**, *s. m.* Nome pharmaceutico, dado ao xarope de vinagre, tendo por base o mel.

† **ACETOMELADO**, *adj. e s. m.* Nome dado por Béal aos medicamentos que se obtêm misturando o *acetomel* com as *acetoladuras* ou tinturas aceticas, e concentrando depois a mistura até á consistencia de xarope.

**ACETÓMETRO**, *s. m.* (Do latim *acetum*, vinagre, e *metron*, medida). Em Chimica, nome de um instrumento proprio para medir a densidade do vinagre, a

que vulgarmente se chama pesa-vinagre.

**ACETONA**, *s. f.* Nome dado ao espirito pyro-acetico, liquido inflammavel, incolor, limpido, de um sabor aere e ardente. Obtem-se distillando os acetatos alcalinos de cal, de baryta, bem seccos. N'esta operação, o acido acetico se transforma em acido carbonico, que permanece unido á base, e em acetona, que se volatilisa.

† **ACETONITRÍLO**, *s. m.* Vid. Vaternitrilo.

**ACETOSA**, *s. f.* Nome latino da herva azeda, vulgarmente chamada Azedas.

**ACETOSELLA**, *s. f.* Diminutivo de Acetosa. Em Botanica, nome da *oxalis acetosella*, de Linneo, familia das oxalideas, d'onde se extraem os oxalatos e o acido oxalico.

† **ACETOSELLADAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia das plantas de flores biocicas.

† **ACETOSELLADO**, *adj. p.* Em Botanica, o que se assemelha á herva azeda.

† **ACETOSIDADE**, *s. f.* Estado das cousas acetosas; azedume.

**ACETOSO**, *adj.* Que tem gosto acido, que é azedo, acre. Em Chimica, deu-se ao vinagre distillado o nome de *acido acetoso*, até que se deseobriu que não era menos oxygenado do que o *acido acetico*. — *Fermentação acetosa* é a que se dá, produzindo-se o acido acetico em um lieor aleolico, em virtude de uma transformação do aleool. — «*A pobreza é agua acetosa, amargosa e util.*» Vida de S. João da Cruz, p. 77.

— Em Botanica, *sabor acetoso*, nome empregado para designar um goste acre, bem pronunciado.

† **ACETRE**, *s. m.* (Vid. Aceter; dá-se aqui a metathese do «r», como om *fról*, *flôr*.) Lavatorio portatil; gomil; vaso de deitar agua ás mãos, jarro.

† **ACÉTUM**, *s. m.* Nome do vinagre.

† **ACETYLO**, *s. m.* Nome dado por Liebig ao radical hypothetico do acido acetico e do aldehyde, que é C<sup>3</sup> H<sup>7</sup>.

† **ACEVADADO**, *adj. p.* Alimentado, farto de cevada; lançado á cevada. = Recolhido por Bluteau.

**ACEVADAR**, *v. a.* Fartar com cevada. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ACEVAR**, *v. a.* Cevar, com o prefixo «a» da indole da lingua portugueza. Faltar:

Quando já por mais não fóra  
Que *acevar* os dizidores,  
Lhes quero mandar embora  
Mostrar os seus pescadores.

D. FRANCISCO MANOEL, CANF. D'ETERPE, Et.

**ACEYO**, *s. m.* Vid. Aceio e Asseio.

† **ACEYTE-DE-SAL**, *s. m.* Nome chimico, dado ao licor proveniente de um sal, que é uma combinação de iodo com chloro.

**ACHA**, *s. f.* (Do latim *assula*; a geminação «ss» é ordinariamente reduzida a «ch», ex.: *passionem*, paixão; *crassos*, graxo. O «l» é frequentemente syncopado quando medial, ex.: *populos*, povo;

*diabolus*, diabo). Pedago de pão ou estilha, cavaco partido a machado, que serve para fazer o lume nas lareiras; cacete curto, e grosso em uma extremidade; tranca, racha de lenha. — «*Assi fazei vós, se me lá achardes, catai-me o rabo com uma acha.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. v, sc. 3. — «*Sae a acha ao madeiro.*» Anexim. — «*De tal acha tal racha.*» Idem. — «*De bom madeiro boa acha.*» Idem.

— LOC.: *Fazer-se em achas*, despedaçar-se, fazer-se em pedaços. — *Acha de lenha*, pequeno cavaco para accender o lume. = Bluteau dá como etymologia d'esta palavra o latim *sehidiæ*, empregado por Vitruvio.

ACHA, s. f. (Do latim *ascia*, no francez *hache*, e no allemão *hacken*). Instrumento de ferro, euneiforme, que tem um cabo; serve para rachar madeira.

— Em Mechanica raeional, a acha é equiparada a uma eunha, instrumento ou arma que se usava antigamente na guerra. — «*Junto da qual (tenda) tinham muitos piques, espadas, e achas pera o embate.*» Jorge Ferreira, Memorial dos Cavalheiros da Tavola Redonda, cap. 1, p. 47. — «*Levava o seu machado e a sua acha ás costas.*» Vieira, Tom. I, serm. 4, § 4, p. 486. Vid. Acha de armas.

— Em Historia, *acha de pedra*, arma de pedra que se encontra nas excavações dos velhos celtas.

— Em Arte Militar, nome da arma que levam os porta-machados, que vão na frente dos regimentos de infantaria, da qual se servem para abrir caminho nos bosques, nos cercos, etc. — Tambem se dá este nome ao velho fankisque ou acha de dous gumes.

— Em Botanica, *acha real*, asphodelo, cuja flôr tem a fórma de um sceptro.

— Em Heraldica, *acha consular*, acha cereada das varas dos lictores, que iam adiante dos consules. — *Acha dinamarqueza*; *Ordem de acha*, etc.

— Em Musica, *passo de acha*, dansa caracteristica, especie de pyrrhyca moderna, executada por bandos de soldados, de seythas, de selvagens, de eyelopes ou de bacchantes, armados da cabeça até aos pés, ou cobertos de pelles de feras, trazendo achas ou machados curtos nas mãos.

— Na opera da Vestal, a dansa dos soldados romanos; na Iphigenia em Taurida, a dansa dos seythas, são *passo de acha*.

— As arias dos *passos de acha*, são candeliciadas com força, e acompanhadas de tambores, de timbales e de outros instrumentos de percussão.

ACHAADA, s. f. Planicie escampada, terra baixa e plana. = Tambem se escreve Achãada e Achanada. Vid. Achada.

Ma achada, ma entrada.  
GIL VICENTE, tom. III, p. 13.

— «... *aldeyas, as quaes eram na achaa-*

*da da serra.*» Ineditos da Academia, Tom. II, p. 356.

ACHAADO, *adj. part.* Vid. Achanado.

† ACHÅAR, v. a. Aplanar, terraplenar, fazer plano; figuradamente: lavar, arrotar. = Pela rusticação, tem-se alterado a orthographia recolhida, e diz-se Achãsar.

ACHACADAMENTE, *adv.* Com achaque, eom má disposição; viciosamente, desgostosamente; com dôres, com desgosto, com molestia habitual.

ACHACADIÇO, *adj.* (Da terminação *iço*, que exprime habito, e achaque). Sujeito a achaques, facil em adoecer, achacêso, frequente em certos actos, atreito a achaques.

Não vos quizera assi tão amarellos,  
Nem tão achacadiços.

SÁ DE MIRANDA, ecl. 4.

— Queixoso de tudo com leve eausa.

† ACHACADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com muitos achaques, com pessima disposição, com muitas dôres, penosamente, molestamente.

† ACHACADISSIMO, *adj. sup.* Muito achacado, muito sujeito a achaques, molestissimo.

ACHACADO, *adj. part.* Atacado com achaques, sujeito a doenças. = Usa-se mais como adjectivo do que como participio, e assim se diz: *um homem achacado*, em vez de: *um homem achacôso*.

† ACHACANA, s. f. Em Botanica, é uma especie de cacto de Potosi, no Perú. Tem uma raiz que se póde comer. Esta especie, ainda não descripta, tem muitos pontos de similhaça com o cacto mamillar.

ACHACAR, v. a. *ant.* (Do hebr. *hhaschak*, imputar falsos crimes; ou, com mais certeza, do arabe *xaca*, ou *assaca*, que na 3.<sup>a</sup> conj. quer dizer: dar queixa contra alguém, accusar). Antigamente: Imputar, attribuir. — Na Jurisprudencia antiga, significava: accusar, dar libello contra alguém, dar por motivo, allegar por pretexto ou razão supposta. — «*Tomarem alguns o caso por significação de vontade de Deus, era mais achacar agouros de gentios, que estimar as eusas com prudencia.*» Padre João de Lucena, Historia da Vida do Padre S. Francisco Xavier, Liv. v, cap. 1. — «*A esta conta achacarão o defeito de illegitimidade em Dona Tareja.*» João Pinto Ribeiro, Injustas successões dos Reis de Leão, § 5, p. 81.

— Achacar, v. n. Adoecer, enfermar, queixar-se, lamentar-se de dôr, cair doente. — «*Quando a intemperança dos ares, ou vicio d'algum dos elementos, faz eom que achaque a consonancia d'esta natural harmonia.*» Frei Antonio das Chagas, Obras Espirituaes, P. I, Trat. XI, golp. 11.

ACHACER, v. n. *ant.* Tambem se escreve Achacer. Significa o mesmo que Acaecer. Vid. esta palavra. — Acontecer, succeder. No uso juridico antigo, si-

gnificava tocar por sorte, ex.: o quinhão na partilha.

† ACHACHI, s. m. Termo empregado em Alchimia para designar a *agua de luz*, que significava n'aquella sciencia o mercurio, assim chamado porque, pela sua virtude activa, tem a propriedade de purificar o latão.

† ACHACOSISSIMO, *adj. sup.* Muito achacoso, muito sujeito a achaques.

ACHACOSO, *adj.* Valetudinario, que padece achaques ou molestia habitual. — «*Porque ando muito achacoso.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. II, sc. 7. — «*Porque anda já muito achacoso e quasi com ameagos do mal.*» Diogo de Couto, Decadas da Asia, Dec. 7, cap. 11. = Antigamente, significa moroso, impertinente, que busca ou allega achaques, isto é, motivos ou pretextos frivolos. — «*Esquecido, enfasiado, achacoso, orgulhoso e rebelde para vos amar.*» Fr. Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, P. I, Trab. 1, fol. 59. — «*Corpo achacoso não é cheiroso.*» Adagio que se encontra na Floresta, de Manoel Bernardes.

† ACHACOSOS, s. m. pl. Eram os soldados romanos chamados *causarii milites*, que tinham direito para se despedirem, ou os que se despediam do exercito por causa de achaques.

ACHADA, s. f. Acção de achar; a mesma cousa que se acha; planura, planicie; (n'este sentido substitue perfeitamente o gallicismo *plateau*).

Má montanha, má campanha,  
Má jornada, má pousada,  
Má achada, má entrada,  
Má aranha, má façanha.

GIL VICENTE, ORR. COMPL., liv. IV, fol. 193.

— Em Direito, acção de achar alguém commettendo alguim danmo ou transgressão, por onde tenha de ser acoimado ou condemnado. — «*O Escrivam da Almotaçaria escreverá todas as achadas, assi de guados, e bestas, como de Mesteiraes, Carniceiros, Paadeiras, Regateiras, e outras quaes que em coimas cahirem, que polos Rendeiros, e Jurados lhe fôr notificado.*» Orden. Manuel., Liv. I, Tit. 53.

† ACHA DE ARMAS, *loc. e s. f.* Em Heraldica, timbre que denota no brazão que a nobreza veio por feitos bellicos.

ACHADÉGO, s. m. Alviçara, premio que se dá á pessoa que, achando uma cousa perdida, a entregou a quem a perdeu. — *Achadego não se deve da ave ou de alimaria achada em laço ou cepo, que outro armasse.*» Ordenação Affonsina, Liv. V, Tit. 60, § 6.

— Significa tambem a cousa achada. — «*E tão contente andava de aquelle achadego, que não tinha lembrança de outro nenhum ganho.*» Gomes Eannes de Azurara, Chronica de D. João I, P. III, cap. 85. — «*Achadego de escravos, aves, e outras cousas.*» Duarto Nunes de Leão, Repertorio das Ordenações, fol. 1, v.

† ACHADHA, s. m. Mez do kalendario



indiano, que corresponde a parte do mez de junho e parte do de julho do nosso calendario.

**ACHADIÇO**, *adj.* Que se acha facilmente, que não custa a descobrir. — «*E com estas cartas achadiças, provão muitas coisas.*» Frei Antonio da Purificação, Chron. da antiquissima Provincia de Portugal, Addig., Part. II, § 3. — É familiar e pouco usado.

**ACHADÍGO**, *s. m. ant.* O mesmo que Achadego. Vid. esta palavra.

**ACHADO**, *adj. part.* Descoberto, inventado, apparecido, comprehendido em alguma cousa, ou tomado n'ella. — «*Mas amoestados, que sendo achados outra vez em culpa, serão castigados com todo o rigor.*» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, Part. I, Liv. I, cap. 3. — «*Segundo a falsidade ou malicia em que fôr achado.*» Ordenação do Reyno, de D. Pedro II, Liv. I, Tit. 18, § 6.

Porque via defeito o proveitoso  
E hem achado ardil.

JERONIMO CORTE REAL, SUCC. DO 2.º CERCO DE DIU,  
CANT. IV, fol. 53.

— «*O que foi tão bem achado e proveitoso, que ainda hoje se conserva.*» Manoel Severim de Faria, Discursos Politicos, Disc. 33.

— Em Direito Civil, *cousa achada de vento* ou *de evento*, cousa de que é impossível conhecer o dono, taes são aquellas cousas que o mar ou os rios arrojam á praia ou ás margens. — «*Arrematação das cousas achadas de vento.*» Duarte Nunes de Leão, Repertorio das Ordenações, fol. 8, v.

— *Loc.:* *Dar-se por achado de alguma cousa*, mostrar que já se tem conhecimento d'ella. — «*Não se dar por achado*, simular desconhecimento ou ignorancia, fingir que se não entende o que nos toca ou diz respeito. — *Pagar o achado*, dar as alviçaras.

**ACHADO**, *s. m.* Acção de achar; ou a mesma cousa achada; descoberta.

Bem como o avaro a quem o sonho pinta  
O achado de um thesouro.

CAM., CANÇ., canç. 2, est. 7.

— «*Acharam o Menino com sua Mãe. Oh achado sobre todos os achados e venturas do mundo.*» Frei João de Ceita, Sermões das Festas, vol. I (de 1634), fol. 102, col. 2. — Tambem significa o premio ou alviçaras que se dão pela entrega da cousa perdida. — «*Dando de achado, e de alviçaras o que nos cofres trazia.*» Frei João de Ceita, Quadragna de Sermões, vol. I, fol. 14, col. 1.

**ACHADOR**, *s. m.* O que acha ou achou; inventor, descobridor. — «*Forão (os Phenicios) inventores das letras, segundo a opinião de todos, pelo qual merecem mui grão corôa, como achadores da melhor arte do mundo.*» Frei Simão Coelho, Compendio das Chronicas, Liv. II, cap. 22,

fol. 198. — Na terminação feminina achadora; usa d'ella Bluteau no Vocabulario.

**ACHADOURO**, *s. m. ant.* Logar onde se acha ou encontra alguma cousa, ou onde se costuma deparar, como em mina, eava. — Recolhido por Bento Pereira. Por ex.: *a California foi um achadouro de riquezas.*

† **ACHAENA**, *s. f.* (pr. *akaena*). Em Botanica, é um fructo de um bago, indehiscente, procedente de um ovario inferior cujo pericarpo está soldado com o tegumento proprio da bago, e com o tubo do calyx. — Tambem se escreve Aचना e Akena.

† **ACHAGUAL**, *s. m.* (pr. *akagual*). Em Historia Natural, é um peixe extraordinario das costas da Nova Hollanda e da America meridional, descripto por Lacépède sob o nome de *chimero antarctico*, e chamado por Daubanton, o *rei dos arcnques do sul*.

† **ACHAINA**, *s. f.* (pr. *akaina*). É o mesmo que Achaena. — Em Botanica, um fructo monospermico, indehiscente, ordinariamente secco, cujo pericarpo adhe-re mais ou menos intimamente ao involu-cro proprio do grão, e ao tubo do calyx; observa-se nas synanthereas: é secco quando a parte superior não se prolonga nem em membrana, nem em pêllo; é papilloso quando é coroado por sedas ou pêllos, que n'este caso têm o nome de papillo.

† **ACHALALACTI**, *s. m.* Passaro de arribação, originario da America meridional, conhecido no Mexico pelo nome de Michalalacts: vive nos rios e fontes, e alimenta-se de pequenos peixes.

† **ACHAL-GAGILA**, *s. m.* (a trad. litteral do Arabe que diz *dotado de promptidão*). Nome que se dá, em arabe, á aguia real, ou grande aguia.

† **ACHALYBHÉMIA**, *s. f.* Em Medicina, é a diminuição do ferro no sangue; ehlorose.

† **ACHALYBHÉMICO**, *adj.* Que tem falta de ferro no sangue; chlorotico.

**ACHAMBOADAMENTE**, *adv. vulg.* Á maneira de chambão, grosseiramente, toscamente. — Usado no seculo XVI.

† **ACHAMBOADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Muito achamboado, muito grosseiro, o mais toseo possivel.

**ACHAMBOADO**, *adj. part. vulg.* Grosseiro, toseo, mal obrado, imperfeito, como um chambão. — «*Não me culpe... que... corte d'esta maneira por meus proximos, que com achamboada ferramenta fazem de nós trancinhas de retalhados.*» D. Francisco Manoel de Mello, Cartas Familiares, Centuria I, Cart. 85.

† **ACHAMBOAR**, *v. a.* Fazer bronceo, grosseiro, fazer uma obra tosea, imperfeita, á maneira de chambão.

— Achamboar-se, *v. refl. chul.* Fazer-se grosseiro, indelicado, achavascar-se,

adquirir modos e maneiras rudes, dar-se com gente baixa, e sem educação, adquirindo assim os modos d'essa gente.

† **ACHAMECH**, *s. f.* (pr. *akaméke*). A escuma e fezes, que deixa a prata quando é derretida no cadinho.

**ACHAMENTO**, *s. m.* Acção e efeitos de achar alguma cousa, achada, encontro, descoberta, invenção. — «*A grande maravilha e mysterio do achamento, ou, mais com verdade, conquista das Indias.*» Duarte Galvão, Chronica do Principe D. Afonso Henriques, Prol.

† **ACHAMOTH**, *s. m.* (pr. *akamote*). Uma das emanções divinas, chamadas Eons, da thegonia dos Valentinianos.

† **ACHANÁCA**, *s. f.* Em Botanica; é uma planta originaria da Africa, e segundo alguns auctores é originaria da India; dá um fructo a que chamam *alfar*; os indigenas empregam-na como sudorifico, e applicam-na no tratamento das molestias venereas.

† **ACHANADAMENTE**, *adv.* Á maneira de chão, como um plaino.

† **ACHANADISSIMO**, *adj. sup.* Muito raso, muito plaino. — *Terreno achanadissimo*, é o que está muito aplanado; bem terraplenado.

**ACHANADO**, *adj. part.* Raso, plano, aplainado, terraplenado.

† **ACHANAMÁSI**, *s. m.* Quarta oração que os Turcos fazem, todos os dias, ao pôr do sol.

**ACHANAR**, *v. a. ant.* Rasar, terraplenar, aplainar, nivelar; e, figuradamente: sujeitar, applaear, soeegar, facilitar. — «*Solemnemente jurou e fez voto solenne de nunca se tirar fóra d'estes ditos meus Reinos, nem sua scnhoria sahir fóra d'elles, até mediante a graça de Deos, os achanar e pacificar.*» Duarte Nunes de Leão, Chronica de D. Affonso V, cap. 51. — «*Entrou poderosamente contra elles e achanou tudo com muita facilidade.*» Fr. Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. 7, cap. 22.

† **ACHANDES**, *s. m.* (pr. *akandes*). Em Historia Natural, é um pequeno peixe que se julga ser a remora, chamada tambem *eclmeis*.

† **ACHANE**, *s. f.* (pr. *akane*). Antiga medida persa, que continha quarenta e cinco medimnos atticos.

† **ACHANIAS**, *s. f.* (pr. *akânias*). Em Botanica, é uma planta da familia das malvaceas, chamada *malvaisco* ou *malvaisco* por alguns auctores: comprehende tres especies, que cresem naturalmente na America meridional.

**ACHANTADO**, *adj. part.* Pregado, cravado. — «*E começaram no a desarmar donas e donzellas, e quando o desarmaram, acharom-lhe uma seta chantada na perna.*» Nobiliario, Tit. IX, p. 71.

**ACHANTAR**, *v. a. ant.* Pregar, cravar. — Encontra-se na Canção de Egas Mo-uiz Coelho, escripta em dialecto galleziano.

*Achantas-me vinte enganos  
Quo me seque.*

CANC. POPUL.

**ACHANTILHAS**, *s. f. pl.* Em Entomologia, é uma secção da familia dos cimiçadas, da ordem dos hemípteros, compreendendo o gener *persojevo*.

† **ACHANTO**, *s. m.* (pr. *akanto*; do grego *akanta*, espinho). Planta herbacea, do genero *typo* dos acantaccos. Escreve-se mais vulgarmente e com melhor orthographia *Acantho*. Vid. esta palavra.

**ACHANUM**, *s. m.* Doença contagiosa que ataca os cavallos e os bois.

† **ACHAOVAN**, *s. m.* (pr. *akaoavan*). Em Botânica, é uma planta herbacea, muito semelhante á camomilha ou macella gallega, empregadas nas obstrucções e na ictericia. = Tambem se escreve *Achaova*.

† **ACHAPARRADAMENTE**, *adv.* Á maneira de chaparreiro; como um chaparreiro; de um modo baixo e grosso.

**ACHAPARRADO**, *adj. p.* Baixo e de muita rama. Ordinariamente, emprega-se este termo fallando de alguma arvore ou arbusto ou em sentido figurado, applicando-se a um homem.

— **LOC.**: *Arbusto achaparrado*, que não cresceu, sómente engrossou muito, ou ganhou muita rama. — *Homem achaparrado*, baixo e gordo, cambaio, pote.

† **ACHAPARRAR**, *v. n.* Engrossar muito na parte inferior, não subindo ou não crescendo em altura. Diz-se propriamente das arvores e dos arbustos, quando ganham muita rama, engrossam muito e não crescem para o ar, como acontece aos vinhedos do Douro e da Bairrada, que ficam muito baixos e grossos: tornar-se como *chaparreiro*.

**ACHAQUE**, *s. m.* (Do arabe *axxaqui*, enfermidade). Molestia habitual, má disposição do corpo, procedida de enfermidade; doença, oppressão, defeito, vicio, imperfeição; figuradamente: *escusa*, *pretexto*, *motivo*, *razão* apparente; *dissabor*, *causa* de desgosto. — «*Além de muitos outros achaques tinha pela bocca um perpetuo estillidido de fleima.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. I, cap. 26. — «*A qual chave, logo o Capitão houve á mão com achaques e respostadas.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 442. — «*Por amor de vós heide ter sempre achaques com vosso pae.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, sc. 4.

— **LOC.**: *Achaque ao odre que sabe a pez.* — *Achaques á sexta feira, pela não jejuar.* — *Ao que faz mal, nunca lhe faltam achaques.* — *Em o verão por calma, e o inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.* — *Não ha morte sem achaque.*

— **SYN.** *Achaque*, *molestia*, *enfermidade*, *doença*. — O primeiro significa qualquer defeito physico ou moral; — *molestia* é um mal-estar, enfadamento do corpo ou do espirito; — *enfermidade* exprime a fra-

queza ou debilidade — a *doença* é um estado doloroso, como a palavra indica, é a perturbação que sobrevém em uma ou muitas partes do corpo, que se manifesta pelo desarranjo dos actos de um ou de muitos orgãos, e mesmo de um ou de muitos aparelhos.

**ACHAQUEZINHO**, *s. dim.* Um leve achaque. — Usado por D. Francisco Manoel de Mello, nos *Apologos Dialogaes*.

**ACHAQUILHO**, *s. dim.* Outro Diminutivo de *Achaque*; *achaqu* passageiro, rapido. — Usado pelo purista Bernardes, na *Floresta*.

**ACHAQUINHO**, *s. dim.* Diminutivo mais usual e commun de *Achaque*. — *Acha-se* empregado por Azevedo, na *Correcção de abusos*.

**ACHAR**, *v. a.* (Do arabe *iadjed*, elle acha, em que o «dj» se muda em «ch», como em *azzadj*, *azech*, *assabadj*, *azeviche*). Encontrar, deparar, descobrir, dar com alguma cousa buscando-a, entender, vir no conhecimento, julgar, inventar, averiguar, reconhecer por prova, verificar, experimentar, excogitar, scr de parecer, crêr, topar acaso, alcançar, observar, notar, advertir.

Alegria mui grande foi por certo  
Acharmos já pessoas que sabiam  
Navegar, porque entre elles esperamos  
De achar novas algumas como achamos.

CAM., LUS., cant. v, est. 75.

Nas palhas me acho empolgado.

CANC. GERAL, l. 1, p. 445.

Pedra dura  
Em quem agua acha brandura.

DR. ANTONIO FERREIRA, ecl. 3.

— **LOC.**: *Achar o cavallo*, tocal-o com a espora, conhecer que ainda pôde mais. — *Achar o amigo*, reconhecer os seus serviços em uma occasião precisa. — *Achar de menos*, conhecer a falta de alguém ou de alguma cousa. — *Achar bom*, gostar. — *Achar para si*, julgar, entender. — *Achar que dizer*, ter motivo de censura.

— **SYN.**: *Achar*, *descobrir*, *inventar*. — A primeira palavra exprime uma idéa geral e complexa, por isso que o que se acha pôde ser casualmente ou intencionalmente, pôde estar perdido, occulto ou desconhecido, ou mesmo esquecido ou guardado. — O verbo *descobrir* comprehende propriamente o que estava occulto ou escondido, e não por acaso, mas com certo animo de busca, assim as antigas navegações dos portuguezes, por mares nunca d'antes navegados, chamavam-se *descobertas*; applica-so tambem no sentido de *inventar*, porém refere-se mais ás cousas materiaes. — *Inventar* se applica ás operações inexplicaveis do verdadeiro genio, que sem calculos, mas por intuição profunda das cousas, chega a penetrar as grandes leis do mundo moral e da natureza physica; antigamente, *invenções* significavam maravilhas.

— **Achar-se**, *v. refl.* *Estar*, *conhecer-se*, *assistir*, *concorrer casualmente*.

Serrano aconteceu que todo um dia  
Se achou ali como elle costumava.

FERREIRA, ecl. 1.

..... por Venus que a taes vodas  
Quiz ali presidir e achar-se em tudo.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPUL., cant. IV, fol. 44.

— **LOC.**: *Achar-se áquem d'agua*, anexam conservado por Jorge Ferreira. — *Achar-se mal*, sentir-se doente. — *Com taes me acho, tal me faço.* — *Quem guarda acha, e quem cria mata.* *Adagios.* — *Achar fame folgada*, ter de comer; encontrar mesa posta. — *Phrase antiga.*

**ACHAR**, *s. m.* Bluteau julga esta palavra originaria da India, porque Christovam da Costa, no *Tratado das Drogas Orientaes*, p. 23, fallando das terras da India em que nasce a pimenta, diz: — «*Quando esta pimenta es verde, la echan en sal y vinagre, para comer como las alcaparras, a que ellas llaman achar.*» Por esta palavra *achar* entendem os portuguezes umas raizes, ou fructos, como pepinos, cenouras, etc., que postos de molho em vinagre se comem crus, e despertam o appetite. — «*Pode-se-lhe conceder para appetite alguma fructa de achar, não sómente o que vem da India, mas tambem o que n'estas partes se faz.*» *Madeira*, *De Morb. gall.*, P. 1, p. 71. — «*E fazem d'elle (anacardo) quando he verde, conserva com sal, pera comer, a que chamam cá achar, e vende-se na praça, como azeitonas acerca de nós.*» *Garcia d'Orta*, *Colloq. dos Simples e Drogas*, coll. 5, p. 17.

— **LOC.**: *Cabeça de porco em achar*, de vinho e alhos. — *Mexilhões em achar*, de conserva. — *Está fóra de uso esta palavra*; emprega-se hoje *cortume*.

— Em *Historia*, *Achar*, *achard*, *aichar*, *attchar* ou *atschi*, palavras indianas que servem para designar fructos diversos, gomos de palmiste e de bambu, de couves, de legumes, de alho, de raizes de todas as qualidades, fortemente temperadas com mostarda e pimenta, e postos em infusão com summo de limão e vinagre. — Os *achars* de *Batavia*, de *Maurícia* e de *Bourbon*, são afamados.

**ACHARÃO**, *s. m.* O mesmo que *Charão*; verniz da China e do Japão feito de gomma laca e espirito de vinho, com que se pintam obras de papel: — «*...um verniz que chamam acharão.*» *Frei Faspas da Cruz*, *Trat.* 13, 2.

† **ACHARIA**, *s. f.* (pr. *akária*). Em Botânica, genero fundado por *Chomberg*, de uma planta herbacea, da *triandria monoccia* de *Linneo*.

† **ACHARIDE**, *s. m.* (pr. *akaride*). Em grego *akaris*, repugnante). Em Entomologia, genero de *coleópteros longicorneos*, da *tribu dos lamiaris*, fundado sobre uma só especie da *America soptentrional*, o *acharide lunifero*.

† **ACHARÍSTON**, *s. m.* (pr. *akariston*; do grego *a*, sem, e *karistos*, agradecimento). Epitheto antigo de muitos antidotos e eolliorios, taes coms o *achariston secco de Philoxeus*; o *achariston de Aécio*.

† **ACHARITERIUM**, *s. m.* (pr. *akaritérium*). Em Botânica, synonymo do genero oglifo.

† **ACHARNAR**, *s. f.* (pr. *akarnar*). Nome arabe de uma estrella de primeira grandeza. Vid. *Acarнар*.

† **ACHARNEANO**, *adj.* O que é natural da Acharnia; figuradamente: grosseiro, carvoeiro, eriador de jumentos.

**ACHAROADO**, *adj. p.* Envernizado como as obras de *charão*, que vem da China e do Japão. = Recolhido por Bluteau, no Supp. do Vocab.

† **ACHATADO**, *adj. p.* Com fórma chata; deprimido, atoleimado, confuso.

**ACHATADURA**, *s. f.* Figura ou fórma chata de alguma cousa; a acção de fazer alguma cousa rasa ou de lhe aplanar a superficie.

**ACHATAMENTO**, *s. m.* O mesmo que *achata dura*; a qualidade que tem uma cousa que é plana. — O *achatamento da terra nos polos*.

**ACHATAR**, *v. n. ant.* (Da baixa latindade *acattare*, no celtico *achap*, no velho francez *achaptar*, alcançar). Alcançar, conseguir alguma cousa, assentir, conceber, acquiescer, outhorgar: — «... nós cobigantes, achatar as vossas peregrilhas piedosas.» Elucidario de Viterbo.

— **Acatar**, *v. a.* Tornar alguma cousa chata, abaixar-lhe a superficie fazendo-a plana; figuradamente: deprimir, tornar medioere, fazer que uma cousa se torne sem-sabor e abaixo de somenos.

**ACHATES**, *s. f.* (pr. *akátes*; o mesmo que *agata*, do latim *achates*). Acha-se empregado na *Vita Christi*, traduzida por Fr. Bernardo de Alcobaga. — «Por isso tambem foi significado na decima pedra fundamental da Cidade de Deos, chamada *chrysoptaso* ou *achates*, symbolo da mesma caridade na côr de ouro.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, P. I, Liv. II, cap. 2, n. 210.

— Em Entomologia, especie de lepidóptero diurno do genero borboleta.

— **Achates**, *s. m.* (pr. *akátes*). Em Historia geral, amigo e companheiro de Eneas; hoje emprega-se como appellativo, para designar um companheiro inseparavel.

† **ACHATIA**, *s. f.* (pr. *akátia*). Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos da tribu dos noctuelites de Latreille.

**ACHAVASCADO**, *adj. part.* Palavra de formação popular: toscos, grosseiros, imundo, nojoso. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira, e modernamente introduzido no uso litterario.

† **ACHAVASCAR**, *v. a.* Atamanear; lavar mal uma obra de carpinteiro; e, figuradamente: tornar rude, grosseiro, immundo, torpe. Vid. *Chavascar*.

† **ACHBAATS**, *s. m.* (pr. *akbats*).Titulo de um official de policia na Persia.

† **ACH BOBBA**, *s. m.* (pr. *akboba*). Em Ornithologia, especie de abutre do Egypto, de vôo baixo; é considerado como sagrado; anda em bandos e alimenta-se de carne corrupta.

† **ACHDAR**, *s. m.* (pr. *akdar*). Nome arabe do pato selvagem; aproxima-se da fórma *adem*.

**ACHE**, *s. m.* (Palavra chula, talvez abreviação de *chaga*, empregada quando se falla com erianças; e, como tal, não vem do inglez *ach*, mal, dôr, como quer Moraes, estabelecendo a orthographia com «ch», ou o Dicionario da Academia derivando-o do grego *akeo*, para eserever com «x»). Pequena arranhadura, esfoladura ou excoriação levissima, de que uma criança se queixa. — *Fazer um ache*, um golpesinho, uma pequena esfoladura.

† **ACHEA**, *s. f.* Genero de crustaceos decapodes, tribu dos macropodios ou pés grandes. — Tambem comprehende o genero dos mamíferos quadrumanos, a que vulgarmente se chama *prigiga*.

**ACHEGA**, *s. f.* O que se ajunta de novo ao que se tem; ajuda, auxilio, soccorro; valedor para alguma cousa, adjutorio; materiaes para qualquer edificio, addição; adherencia. = Emprega-se geralmente no plural: — «E assim deu el-rei ajuda de todulas as achegas.» João de Barros, *Decada II*, fol. 33, col. 2. — «Por difficuldade de levar as chegas da obra a logares tão altos.» Barreiros, *Chorographia*, p. 118. — «Não heide dar achegas ao inimigo com que se meliore e faça poderoso.» Luiz Marinho, *Apolog. Disc.*, p. 52, v.

— Em Direito Foraleiro, achegas eram os parceiros quo tinham alguma porção de um casal, encabeçado em um só, o *Cabecel* ou *Pessoeiro*, o qual pagava por todos, recebendo parcialmente de cada um a sua quota parte. Duarte Nunes de Leão, *Chron. de D. Affonso I*, fol. 82.

**ACHEGADA**, *s. f. ant.* Acommettimento de perto. = Empregado nos *Ineditos da Academia*, Tom. II, p. 432.

**ACHEGADAMENTE**, *adv.* De modo aproximado; proximoamente, avisinhadamente. — «Que nom ponha palavras latinadas, nem d'outra linguagem, mas toda seja Portuguez escripto mais achegadamente ao chão e geral costume do nosso fallar.» Provas da *Historia Genealogica da Casa de Bragança*, Tom. I, pag. 536. Refere-se ao anno de 1436.

**ACHEGADO**, *adj. p.* Proximo, aproximado, propinquos, avisinhado, contiguo. — «Virá hum *Taballião* do mais achegado logar, e escreverá na dita causa.» *Ordenação Manuelina*, Liv. I, Tit. 60.

**ACHEGADO**, *s. m.* Parente, alliado, proximo por parenteseo, adherente, parcial. = Usa-se mais geralmente no plural. — «O que sabendo o senhorio da nau,

se foi logo queixar a el-rei e apoz elle outros seus achegados e amigos.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, Liv. I, p. 59. — «Primeiramente foi achado, que alguns metem nas honras seus achegados e seus Ouvidores e defendem, que nom entre hi o meu Porteiro, nem venha estar a direito perante o Juiz da terra assi como era usado e costumado.» *Ordenações Affonsinas*, Liv. II, cap. 65, § 8.

**ACHEGADOR**, *s. m. ant.* Official de justiça que penhorava por dividas e fazia eobrança de dinheiros. — Na *Ordenação Affonsina*, encontra se sem o «a» expletivo ou prefixo. — «A *ty hercoles*, *perseguidor dos grandes e poderosos*, e *achegador dos vyz e reffeoes*...» *Chron. Geral de Hespanha*, mandada traduzir por El-rei Dom Diniz, cap. VII, pag. 18. — «E o *abbade nomeia Porteiro e Achegador, que penhora pelas dividas*.» Fr. Leão de S. Thomaz, *Benedictina Lusitana*, Liv. II, cap. 11.

**ACHEGAMENTO**, *s. m. ant.* Acção, effeito de se chegar; aproximação, avizinhamiento. — «Não é pouco achegamento a ser bem aventurado o conhecimento que o homem ha de sua miseria e catividade.» *Vita Christi*, de Frei Bernardo de Alcobaga, Tom. I, cap. XV, fol. 54, v.

**ACHEGANÇAS**, *s. f. pl.* O mesmo que *achegas*. — Em Direito Foraleiro, pertencas, foragens, pensões grossas e miudas de um prazo, casal, beneficio, etc. — «*Acheganças tam prediaes, quam pessoes*.» *Doc. ant.*

**ACHEGAR**, *v. a.* Aproximar, avisinhar uma cousa de outra; aproximar, unir, recolher, ajuntar.

É com pontas do mesmo, delicadas  
Os golpes do gibão ajunta e achega.  
GAM., LUS., cant. II, est. 98.

Já agora me salvae, que a vós achego.  
ALVARES D'ORIENTE, LUS. TRANSE., fol. 16, v

Esta só para si por varios modos  
Quanto todos possuem tudo achega.  
OB. CIT., p. 220.

— **Achegar**, *v. n. ant.* Chegar a algum sitio ou paragem. — «E acha-se que tomado el-rei pera *Castella* achegou ao logar de *Moreira*.» Ruy de Pina, *Chronica de D. Affonso II*, cap. 9.

— **Achegar-se**, *v. refl.* Avisinhar-se, aproximar-se, abeirar-se, chegar-se perto

Que a minha pelle, as carnes gastadas,  
Logo a meus ossos se achegará.  
GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 68.

— **Loc.**: **Achegar-se a alguém**, buscar asylo, protecção. — **Achegar-se a alguma cousa**, acceacer.

**ACHEGAS**, *s. m. pl.* Os parceiros que tinham alguma porção de um Casal, cuja pensão pagava por junto o que tinha o encargo de *Cabecel* ou *Pessoeiro*, cobrando-as dos *Achegas*.

† **ACHEGUEDES**, *v. do v.* Achegar; modernamente, Achegueis. — «... Nunca acheguedes a vós e a vosso concelho homens de baixo sangue e vil condigom.» Chron. Geral de Hespanha, mandada traduzir por El-Rei Dom Diniz, cap. 100, p. 24.

† **ACHEILIA**, *s. f.* Vid. Achilia.

† **ACHEIRIA**, *s. f.* (pr. *akeiria*; do grego *a*, sem, e *kheir*, mão). Em Anatomia, estado de um feto privado de mãos.

† **ACHEIRO**, *adj.* (pr. *akeiro*). Em Anatomia, que é privado de mãos.

† **ACHEIROPOETA**, *s. m.* (pr. *akeiro-poéta*; que não foi feito por mãos). Nome de um retrato da Virgem, que existe na igreja de S. João de Latrão em Roma, o qual consta ter sido esboçado por S. Lucas, e acabado pelos anjos.

† **ACHELOIDES**, *s. f. poet.* (pr. *akeloides*). Nome com que se designam as Nayades.

† **ACHELOITE**, *s. m.* (pr. *akeloite*). Molusco do genero dos cephalópodes siphoníferos, estabelecido por Montfort.

† **ACHEMENIS**, *s. f.* (pr. *akeménis*). Planta a que os antigos attribuíam a virtude magica de amedrontrar os exercitos e pôl-os em debandada.

† **ACHENE**, *s. m.* (pr. *akéne*). Em Botanica, fructo de uma só semente, indehiscense, proveniente de um ovario inferior, cujo pericarpo está soldado ao tegumento proprio da semente e com o tubo do calyx.

† **ACHENION**, *s. m.* (pr. *akénion*; do grego *aken*, pobre). Em Entomologia, genero de coleópteros brachelytres, composto de quatro especies.

† **ACHENODE**, *s. m.* (pr. *akenóde*). Em Botanica, fructo proveniente de muitos akenes dispostos sobre um mesmo plano.

† **ACHERNER**, *s. m.* Acarnar.

† **ACHERONTICO**, *adj. poet.* (pr. *akerontiko*). Causa pertencente ao rio Acheronte. = Recolhido por Bluteau:

Com cobras da *acherontica* lagôa.

MASCAR., DESTR. D'HESP., I. II, oit. 81.

— Em Historia geral, *livros acheronticos*, os livros que os etruscos assim chamavam, por conterem a sciencia e os ritos infernaes.

† **ACHERONTIO**, *s. m.* (pr. *akerontio*). Em Entomologia, genero de lepidópteros crepusculares, tribu dos sphingides, tendo por typo a *sphinx atropos*, vulgarmente *borboleta de cabeça de morto*.

† **ACHERUSIA**, *s. f.* (pr. *akeruzia*). Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tribu dos bruprestides, tendo por typo a unica especie conhecida, a *acherusia de Children*.

† **ACHETARIO**, *s. m.* (pr. *aketário*). Genero de plantas scrophularineas, tribu das graciolas; é indigena do Brazil.

† **ACHETIDES**, *s. m. pl.* (pr. *akétides*). Nome dado, em Entomologia, á familia dos gryllonianos.

VOL. II—13 (A)

**ACHETOS**, *s. m.* (pr. *akétus*; do grego *aketa*, estridente). Epitheto dado pelos gregos aos insectos que zumbem e produzem estridor, como as cigarras, etc. — Nome dado ao genero *grillon*.

**ACHICAR**, *v. n.* (pr. *axikar*). Ir-se esgotando, mingando a agua. No Supp. do Vocab. traz Bluteau uma curiosa observação sobre esta palavra: — «Na Academia dos Generosos, procurei a intelligencia d'este verbo, por ser palavra portugueza e usada do Padre Antonio Vieira, que no paragrapho 338 do Sermão nono do Rosario, descrevendo o auxilio da Virgem Nossa Senhora no riseo de um naufragio diz assim: *Assim como tinha cessado a tempestade do vento, assim cessou a da agua, que já reventava pelas escotilhas.*

*Achicaram de repente as bombas, o Galeão no mesmo tempo ficou estanque, e de alagado e quasi sepultado, surgiu boiante sobre as ondas.* N'este logar bem se vê que *achicar* é palavra nautica e de mareagem, mas até agora não achei quem me soubesse declarar o genuino significado d'ella; só acho que é termo usado no idioma Castelhana, e que vale o mesmo que *diminuir*, e fazer uma cousa mais pequena do que era, porque de *chico*, que vale o mesmo que *pequeno*, os castelhanos disseram *achicar*; onde no seu Tesoro, diz Covarrubias: — «*Achicar, retaxar una cosa, recogerla, y reducirla a menor forma.*»

† **ACHICARADO**, *adj. p.* A'maneira ou feição de *chicara*.

† **ACHICARAR**, *v. a.* Dar feição de *chicara*; distribuir um liquido em *chicaras*.

† **ACHILIA**, *s. f.* (pr. *akilia*; do grego *a*, sem, e *keilos*, labio). Monstruosidade, disformidade caracterizada pela falta de labios. = Tambem se escreve *Acheilia*.

**ACHILLÊA**, *s. f.* (pr. *akilêa*; de *Achilles*, que tinha aprendido de Chiron as propriedades das plantas). Um dos nomes da *millefolia*, genero de plantas ephémeras, da familia das *synanthéreas*, parecido com os coentros. E' assim chamada por se attribuir a Achilles o seu uso no tratamento das feridas.

† **ACHILLEICO**, *adj.* (pr. *akileiko*). Nome de um acido, que se extrae da planta chamada *Achillêa*; crystallisa em prismas incolores, dissolve-se na agua, e não tem cheiro.

† **ACHILLEIS**, *s. f.* (pr. *akileis*). Em Botanica, especie de cevada, que Hypocrates recommendava como de acção contra a febre ardente e contra a ictericia.

† **ACHILLEOIDE**, *adj. 2 gen.* (pr. *akileoide*). Em Botanica, o quo se assemelha á planta *Achillêa*.

**ACHILLES**, *s. m.* (pr. *akiles*). Emprega-se figuradamente para designar os que têm simillhança com o heroe grego. — *E' um Achilles*, isto é, está acima de todos os perigos; homem forte, guerreiro, intrépido. — Tambem se emprega á má parte, para designar que tem um lado vul-

neravel; extensivamente, significa: razão, prova, argumento final e mais forte.

Aleides, novo Achilles Luzitano,  
Resurgiu logo o magno Affonso quinto.

MANOEL THOMAZ, ENEIDA LUSIT., L. I, oit. 77.

— «*Todo o fundamento da sua opinião, e todo o Achilles da sua teima é a desigualdade da nossa competencia.*» Padre Vieira, Sermões, Tom. VII, serm. 3, § 8, p. 120. — Tambem tem este sentido no francez, onde se dá o nome de Achilles a qualquer argumento sem replica, e particularmente ao argumento principal de cada seita philosophica entre os gregos.

— Em Entomologia, dá-se o nome de Achilles á borboleta *nymphal*.

— Em Anatomia, *tendão de Achilles*, tendão common dos musculos gemcos da perna e solear; começa no quarto inferior da perna achatado a principio; contrac-so pouco a pouco e se arredonda descendo para o *calcaneum*, á protuberancia do qual se prende, excepto a parte superior.

— LOC.: *Cada Achilles tem seu Homero.* — *A furia de Achilles.* — *O calcanehar de Achilles*, o lado vulneravel. — *O Achilles da questão*, o argumento mais forte.

† **ACHILLEUM**, *s. m.* (pr. *akiléum*). Zoophyto, genero de spongiarios de tecido lacunoso, com fibras reticuladas e com a superficie coberta com uma camada glutinosa continua.

† **ACHILLIDES**, *s. patr.* (pr. *akilides*). Descendente de Achilles. = Temos nomes d'esta natureza, formados segundo a indole da lingua.

**ACHIM**, *s. m.* Especie de pimentão da India. = Recolhido por Moracs.

† **ACHIMA**, *s. m.* (pr. *axima*). Nomo de um idolo citado no Testamento antigo; talvez o Aehuman dos Persas. Vid. *Aschima*.

† **ACHIMBÁSI**, *s. m.* No Grande Cairo, nome de um magistrado, que concede privilegio para exercer a Medicina.

**ACHIMENE**, *s. m.* (pr. *akimène*). Em Botanica, genero de scrophuliaceas, formosas plantas herbaeas, que se dão nas partes quentes da America septentrional. = Moracs escreve *Achime*.

**ACHINADO**, *adj.* Com o feição do china ou chim. = Toma-se, hoje, em um sentido meio burlesco, meio desprezível. — «*Tinha a barba curta e os bigodes á tarquesca, os olhos algum tanto achinados.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 122.

— «*Em cujos naturaes se veem as mesmas feições e proporções de corpos em tudo tão achinados, como os Jaos e Japões.*» Padre João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. x, cap. 22. = Hoje, diz-se *Achinezado*, tomado em má sentido, formado do nome *chinez*.

† **ACHINCALHADO**, *adj. p.* Chacoteado com desprezo, escarnecido, ultrajado.

**ACHINCALHAR**, *v. a.* Chacotear, apodar, derriçar, ridiculisar com risadas e escarneo. E' de formação popular, e in-

sultuosa. Talvez se derive do verbo *chocalhar*: descobrir, revelar, mostrar, vindo assim a exprimir a idéa de manifestar insultuosamente o lado máo de uma coisa ou pessoa; no *Leal Conselheiro*, *chocalhar* tem este sentido (pag. 418 da edição de Paris). Nos cantos populares, emprega-se com a mesma acceção do século XV:

Filha que chocalha o pae,  
Que castigo merecia?  
ROM. DE ARÁVIAS, II, 4.

† **ACHINCALHE**, *s. m.* Chacota, apodo, remoque insultante, chufa baixa e grosseira, ridiculisação, escarneo aggressivo e constante. E' de giria popular, e de uso moderno.

† **ACHINELADO**, *adj. p.* Reduzido ou posto como um chinelo; cambado, sem tacão. — Figuradamente: desprezado, de rastos.

**ACHINELAR**, *v. a.* Calçar o sapato sem erguer o talão; arrastar o sapato pelo chão; bater o chinelo com desprezo. = Recolhido por Bluteau.

† **ACHINEZADO**, *adj.* A' maneira ou com caracter de chinês; idiota, imbecil; emprega-se á má parte, e, n'este sentido, differe de *achinado*, que exprime similhaça physica.

**ACHIOTE**, *s. m.* Em Botanica, arvore da Nova Hespanha, semelhante á laranja; a semente dá uma bella tinta de carmezim; é medicinal, e emprega-se como refrigerante.

† **ACHIOTL**, *s. m.* (pr. *akiotl*). Nome mexicano, dado ás sementes vermelhas do urucú, que se reduzem a pó, e entram na composição do chocolate e em varias tinturas.

† **ACHIRA**, *s. f.* (pr. *akira*). Nome que os peruvianos dão a uma especie de canna da India.

† **ACHEIRÍT**, *s. m.* (pr. *akeirite*). Em Mineralogia, nome dado a um silicato de cobre chamado tambem *cobre bioprose* e *dioptose*. Vem-lhe este nome de Adir-Malmed; que primeiro conheceu este mineral. Tambem se lhe chama *Esmeraldina*, pela sua côr verde que o assemelha com a esmeralda da Siberia.

**ACHIRO**, *s. m.* (pr. *akiro*; do grego *a*, sem, e *kheir*, mão). Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos heterosomos, formado de muitas especies, cujo caracter principal é a ausencia de barbatanas peitoraes.

† **ACHIT**, *s. m.* Nome usado em Madagascar, com que se designa uma vinha selvagem, que pertence ao genero *cissus*.

† **ACHITONION**, *s. m.* (pr. *akitonion*; do grego *a*, sem e *khitonion*, pequena tunica). Em Botanica, genero de tortulhos de pequenas esporas, o sem involucreo algum, formado sobre uma especie que se vê nos arredores de Leipsic.

† **ACHLADAS**, *s. f.* (pr. *akladas*). Nome

que, na ilha de Creta, se dá á pera selvagem.

† **ACHLIA**, *s. f.* (pr. *aklia*). Nas plantas cryptogamicas, genero de phyceas ou algas, estabelecido sobre algumas differenças das leptomistes.

† **ACHLIS**, *s. m.* (pr. *aklis*). Em Zoologia, nome dado antigamente ao *alce*.

† **ACHLUSCHEMALI**, *s. m.* (pr. *akelus-kemali*). Em Astronomia, nome arabe da constellação chamada *corôa boreal*.

† **ACHLYS**, *s. m.* (pr. *aklis*; do grego *achlys*, nevoeiro). Em Medicina, obscurecimento do olho, produzido por uma úlcera superficial da cornea, transparente; nome d'essa mesma úlcera.

— Em Botanica, genero de plantas imperfeitamente conhecido, fundado sobre uma especie que parece pertencer tanto ás ranunculaceas, como ás herberideas. E' indígena do noroeste da America.

† **ACHLYSIA**, *s. m.* (pr. *aklizia*). Em Entomologia, insectos ápteros da ordem dos acárides.

† **ACHMAM**, *s. m.* (pr. *akmã*). Nome arabe do antimónio.

† **ACHMÊA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia dos asperges, formado sobre uma especie unica de Perú, aonde a *achmêa* cresce sobre as arvores.

† **ACHMITE**, *s. m.* (pr. *akmite*). Mineral de côr parda ou verde-escuro, descoberto em a Noruega, e de uma fórma análoga á do pyroxeno. E' vitroso, esbiçado, agudo, e sufficientemente duro para riscar o vidro.

† **ACHNANTO**, *s. m.* (pr. *aknanto*; do grego *akhnê*, lentejoula, e *anthe*, flôr). Em Botanica, é um genero de algas microscópicas, de oito ou dez especies, umas marinhas outras de agua doce.

† **ACHNATERON**, *s. m.* (pr. *aknateron*; do latim *achnaterum*). Em Botanica, é um genero de plantas gramineas, estabelecido como dependente das agrocias.

† **ACHNE**, *s. m.* (pr. *akne*). Em Medicina, é uma porção de estrias, riscos ou filetes mucosos estendidos sobre a conjunctiva do olho. — Fios de linho, sem cotão, que se applicam nas feridas. — Significa tambem uma especie de espuma muito ligeira, que se observa na superficie dos liquidos.

† **ACHNERIA**, *s. f.* (pr. *aknéria*). Em Botanica, é um genero de gramineas.

† **ACHNODONT**, *s. m.* (pr. *aknodonte*). Em Botanica, é um genero de gramineas a que se dá tambem o nome de *Phleonia*.

† **ACHOAVA**, *s. f.* Em Botanica, é uma planta muito commum no Egypto é particularmente na Ibechia, de um gosto muito desagradavel.

† **ACHOAVÃO**, *s. m.* E' o mesmo que Achoava. Vid. esta palavra.

**ACHOBBA**, *s. m.* Passaro do Egypto, semelhante ao gavião.

**ACHOCALHADO**, *adj.* Termo de Armaria, que designa o animal que tem choca-

lho de diferente esmalte; emblema de braço.

† **ACHOLIA**, *s. f.* (Do grego *a* privativo, e *kolê*, bilis). Ausencia da bilis. — Alguns escriptores deram este nome á cholera asiatica, na qual a secreção da bilis parece suspender-se.

**ACHÔR**, *s. m.* (pr. *akôr*; do grego *akôr*). Especie de tinha. — «*Ha outro achaque mui ordinario na cabeça dos meninos de menor idade, a que os Auctores chamão Achôr, que vem a ser uns buraquinhos muito pequenos, como buracos de crivo pelos quaes está marejando um humôr muito viscoso.*» Francisco Morato Roma, *Pratica Racional*, Região I, Trat. I, c. 7.

— «*Entre os affectos do couro da cabeça, segundo Galeno, se contém aquelle, a que os Gregos chamam Achores, e os modernos tinha.*» Antonio Ferrreira, *Luz Verdadeira de toda a Cirurgia*, Liv. XIV, p. 321. — E' mais usado no plural. Vid. *Achôres*.

† **ACHORES**, *s. m. pl.* (pr. *akóres*). Em Pathologia, são umas úlceras superficiaes na pelle da cara, e da cabeça; tinha mucosa; crusta do leite. — Entre os gregos, era o nome de uma erupção que vinha á cabeça e á face, composta de innumeras úlceras pequenas que fornecem um liquido semelhante ao mel. Os modernos chamaram a esta doença *tinha mucosa*.

— Em Veterinaria, chamava-se assim, antigamente, ás ulcerações superficiaes que os potros traziam, quando acabavam os pastos.

† **ACHORESE**, *s. f.* (pr. *akoréze*; do grego *a*, sem, e *koresis*, logar, capacidade). Nome dado por Grossi á diminuição de capacidade dos reservatorios destinados a conter liquidos, taes como a bexiga e outros.

† **ACHORION**, *s. m.* (pr. *akóron*). Em Botanica, é um genero de tortulhos ou cogumelos visinho do genero *Oidium*, da tribu das *Oidiadas*, divisão das *anthresporadas*. Especie unica.

— Em Medicina, é uma verruga componente da tinha mucosa; dá-se essencialmente na pelle da cabeça do homem, e, accidentalmente, tambem em um ou outro qualquer ponto do corpo humano.

† **ACHORISTO**, *adj.* (pr. *akoristo*). Em Medicina, diz-se de certos signaes que acompanham constantemente um estado qualquer da economia animal, a saude ou a enfermidade.

† **ACHORUTAS**, *s. f. pl.* (pr. *akorutas*; do grego *a*, sem, e *koreutes*, saltador). Em Entomologia, designa um genero de thysanuras, que tem por typo o *Achoruto incerto*.

**ACHCU**, *s. m.* Madeira da India.

† **ACHOUARIS**, *s. m.* Tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia do Pará, no Brazil.

**ACHOURU**, *s. m.* Em Botanica, é uma especie de loureiro, de gosto amargoso,

que eresco na America.—Madeira da India.

† **ACHRAS**, *s. f.* (pr. *akras*). Em Botanica, é um genero de plantas com uma flôr em fórma de rosa, composta de muitas pétalas dispostas em redondo. Do calyx sae um pistillo, que se torna em um fructo quasi da fórma de um bolbo não carnudo, o qual contém uma ou duas sementes como as da abobora.

† **ACHROANTHO**, *s. m.* (pr. *akroanto*). Em Botanica, é uma planta originaria do Japão.

† **ACHROIA**, *s. m.* Em Entomologia, é um genero de lepidópteros tincitos.

† **ACHROMA**, *s. f.* (pr. *akroma*; do grego *a*, sem, e *khroma*, côr). Descorção ou descoloração parcial da pelle.

† **ACHROMACIA**, *s. f.* (pr. *akromacia*; do grego *a*, sem, e *khroma*, côr). Em Optica, é o acto pelo qual um raio luminoso, separado por um prisma, é trazido á convergencia por uma lente achromatica.—**Achromacia do olho**.—Arago provou, por experiencias, que o olho não tem esta propriedade.

† **ACHROMASIA**, *s. f.* (pr. *akromazia*). Termo medico, que designa a descoloração do corpo ou a pallidez cachetia: alguns auctores empregam este termo como synonymo de Achromacia, para designar o phenomeno que consiste em um instrumento de optica ou o olho mostrar os objectos sem a côr do contorno.

**ACHROMATICO**, *adj.* (pr. *akromatico*; do grego *a*, sem, e *khromatikos*, corado: de *khroma*, côr). Sem côr, descorado, privado de côr. Em Optica, designa aquillo que não dá logar ou não faz apparecer as côres do espectro solar. Diz-se de um *prisma* que desvia a luz sem lhe distinguir as côres; de uma *lente* que fórma no seu fóco uma imagem incolor dos objectos; de um *oculo* que faz vêr as imagens dos objectos nitidamente terminadas, circumscripitas e sem penumbra, isto é, sem franja de côr emprestada.

—**Loc.**: *Oculos achromaticos*. — *Vidros achromaticos*. — *Luneta achromatica*.

— *Objectivos achromaticos*.

† **ACHROMATISADO**, *adj. part.* (pr. *akromatizado*). Em Optica, diz-se de um objecto a que foi absorvida a côr, visto este objecto através de um prisma achromatico.

† **ACHROMATISAR**, *v. a.* (pr. *akromatizar*; do grego *a*, sem, e *khromateisen*, colorar: da rad. *khroma*, côr). Em Optica, significa destruir, absorver as côres iriadas, que ordinariamente se percebem na imagem dos objectos, quando estes são vistos através do uma lente.—«*Se todos os corpos diáphanos comparados entre si tivessem propriedades refrigentes e dispersivas proporcionaes, era impossivel achromatizar a luz convergente.*» *Encycl. mod.*

**ACHROMATISMO**, *s. m.* (pr. *akromatismo*; do grego *a*, sem, e *khromatismos*,

coloração: da radical *khroma*, côr). Em Optica, significa a destruição, nos instrumentos de Optica, da confusão iriada devida á sobreposição das imagens de côr diferente. A *aberração da esphericidade* e a *aberração da refrangibilidade*, dão logar, nas imagens, a duas especies de confusões; uma depende da fórma das superficies, que fazem desviar variavelmente a luz, a outra faz com que os corpos diáphanos não refranjam, do mesmo modo, os raios de todas as côres.

† **ACHROMATOPSIA**, *s. f.* (pr. *akromatopsia*; do grego *a*, sem, *khroma*, côr, e *opsis*, vista). Termo empregado em Medicina por Helling e Wartmann, para designar o dultonismo dichromatico, pelo qual todas as côres parecem brancas ou acinzentadas, negras ou pardacentas.—Jüngken e outros desviaram a significação d'este termo e applicaram-no para designar em geral todas as especies de impossibilidades de distinguir uma ou muitas côres.

† **ACHROMODERME**, *adj. 2 gen.* (pr. *akromoderme*; do grego *a*, sem, *khroma*, côr, e *dermê*, pelle). Que tem pelle sem côr, que não tem côr na pelle.

**ACHROMODERMIA**, *s. f.* (pr. *akromodermia*). Estado morbido da pelle, caracterizado pela descoloração completa.

† **ACHROMOLENA**, *s. f.* (pr. *akromolena*; do grego *a*, sem, *khroma*, côr, e *laina*, involuero). Em Botanica, é um genero de plantas originarias da Nova Hollanda.

† **ACHROMOTRICHOMIA**, *s. f.* (pr. *akromotrichomia*; do grego *a*, sem, *khroma*, côr e *coma*, cabelleira). Descoloração dos cabellos.

**ACHRONICAMENTE**, *adv.* (pr. *akrónicamente*; do grego *a*, sem, e *khronos*, tempo, com a terminação adverbial). Antecipadamente, fóra do tempo, em logar inoportuno, sem tempo.

**ACHRONICO**, *adj.* (pr. *akrónico*). Vespertino, da tarde. Em Astronomia, diz-se do nascimento de uma estrella, acima do horizonte ou do seu occaso, quando isto acontece a tempo que o sol se põe. E, se acontece quando o sol nasce, chama-se então nascimento *chronico*.

† **ACHRONICOS**, *s. m. pl. e adj.* (pr. *akrónicos*). Nome dos quatro planetas superiores, quando se encontram reunidos no Meridiano.

**ACHRONIZOICO**, *adj.* (pr. *akronizoiko*; do grego *a*, sem, e *khronizein*, durar). Dá-se este nome, em Medicina, ao que não tem duração; nome dos medicamentos que se não podem conservar.—**Medicamentos achronizoicos**, nome substituido por Chereau ao de *Magistral*, medicamento que só era preparado ou composto por mandado immediato do medico.

† **ACHRYSIOS**, *s. m. pl.* (pr. *akrizios*; do grego *a*, sem, e *khrysos*, ouro). Em Entomologia, genero de coleópteros lon-

gieornios, tendo por typo o stenocoro circumflexo.

† **ACHRYSOLODO**, *adj. p.* (pr. *akrizolado*). Vid. Acrisolado.

**ACHRYSOLAR**, *v. a.* (pr. *akrizolar*). Vid. Acrisolar.

† **ACHSTEALDER**, *s. m.* (pr. *akstelder*). Moeda da Prussia; vale seis soldos e oito centimos francezes.

† **ACHTEL**, *s. m.* (pr. *aktel*). Medida de capacidade para as materias seccas, usada na Allemanha.

† **ACHTELING**, *s. m.* (pr. *aktelingue*). Diminutivo de Achetel.

† **ACHTHEOGRAPHIA**, *s. f.* (pr. *akteographia*; do grego *aktos*, peso, e *graphia*, descripção). Sciencia, tratado dos pesos.

† **ACHTHEOGRAPHICO**, *adj.* (pr. *akteográfico*). Que diz respeito, que é concernente á descripção dos pesos.

† **ACHTHEOGRAPHO**, *s. m.* (pr. *akteógrafo*). O que descreve os pesos.

† **ACHTHEÓMETRO**, *s. m.* (pr. *akteómetro*). Instrumento modernamente inventado para conhecer o peso dos carros sobre as rodas.

† **ACHULA**, *s. f.* Nome dado ás moedas imperiaes, cunhadas em honra de Augusto, que só apparecem na cidade d'este nome em Africa.

**ACHUMBADO**, *adj. part.* Similhante ao chumbo, ou pela côr ou pelo peso; o que está chumbado; n'este sentido, tem o prefixo «a» do genio da lingua.

Se virdes que vai errado  
Vossa mercê o emende,  
Lançar-lhe-hei mais achumbado,  
Farei olhos do passado  
Porque tudo se entende.

CANG. GERAL, fol. 82, col. 2, v.

— **Loc.**: *Rosto de côr achumbada*, macilento. — *Chinelas achumbadas*, cinzentas. — *Fallar achumbado*, com gravidade exagerada.

† **ACHUPALLA**, *s. f.* (pr. *axupala*). Genero da familia das bromeliaceas, encerrando plantas que se dão na America. O caule contém uma agua limpida e sem sabor, que refrigera os viajantes.

† **ACHUPAYA**, *s. f.* Vid. Achupalla.

† **ACHURU**, *s. m.* Em Botanica, uma caraiba de uma especie de myrto, eujas folhas dão um eosimento quo os naturaes empregam contra a hydropsia.

† **ACHYLIA**, *s. f.* (pr. *akília*; do grego *a*, sem, e *chylo*). Falta de formação de chylo no estomago.

† **ACHYLOSE**, *s. f.* (pr. *akilóse*). Vid. Achylia.

† **ACHYMOSE**, *s. f.* (pr. *akimóse*; do grego *a*, sem, e *chymo*). Má digestão; falta de formação de chymo.

† **ACHYRACHENA**, *s. f.* (pr. *akirakéna*; do grego *akyrón*, palha, *a*, sem, e *kainô*, eu abro). Em Botanica, planta indehisciente da familia das compositas, do noroeste da America.

**ACHYRANTHÓIDE**, *adj.* 2 *gen.* Que se assemelha ao *achyrantho*.

† **ACHYRASTRO**, *s. m.* (Do grego *akyrōn*, palha, e *astron*, astro). Em Botânica, genero de plantas elieoráceas, de ramusculos divergentes.

† **ACHYRATHO**, *s. m.* (Do grego *akyrōn*, palha, e *anthe*, floreação). Em Botânica, genero de amarantáceas, constando de doze especies, quasi todas equatorias.

† **ACHYRIDIAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, subdivisão das *erhysocomadas* asteroides, da familia das compositas.

† **ACHYRITHE**, *s. m.* Em Mineralogia, synonymo do calcareo oolitico.

† **ACHYROCLINO**, *s. m.* (pr. *akiroclino*; do grego *akyrōn*, palha, e *kline*, leito). Em Botânica, genero das compositas da America, visinho dos *stenoclinos*.

† **ACHYRÓCOMO**, *s. m.* (Do grego *akyrōn*, palha, e *komê*, cabelleira). Em Botânica, genero de plantas vermonianas.

† **ACHYRÓNIA**, *s. f.* (pr. *akirónia*). Em Botânica, genero de leguminosas papilionáceas da Nova-Hollanda.

† **ACHYROPAPPA**, *s. f.* (pr. *akiropappa*; do grego *akyrōn*, palha e *pappos*, pennacho). Em Botânica, genero de plantas compositas annuaes do Mexico.

† **ACHYROPHITO**, *s. m.* (pr. *akirófito*; do grego *akyrōn*, palha, e *phiton*, planta). Nome dado, por Neeker, ás plantas cujas flores se compõem de glumos.

† **ACHYROPHORO**, *s. m.* (pr. *akiróforo*). Em Botânica, genero de *chicoráceas*.

† **ACHYROSPERMA**, *s. f.* (pr. *akirospërma*; do grego *akyrōn*, palha, e *sperma*, semente). Em Botânica, genero de labiêas, especie de favas do Madagasear.

† **ACHYRY**, *s. m.* (pr. *axiri*). Em Botânica, especie de periploco das Antilhas; tem o caule cylindrico, d'onde lhe vem o nome vulgar de *corda de viola*.

† **ACIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de *rosáceas*, formado sobre uma unica especie da Guyanna. — Tambem se lhe chama *Acisa*.

**ACIAMO**, *s. m.* Em Botânica, planta conhecida com o nome de *Centaurea montana*, de Linneo, distribuida na syngenesia polygamia frustrada. — Os Boticarios dão o nome de *Cyano* ou *Acyano* a outras especies de *Centaureas*, como o *Cyano da Persia*, e o *Cyano menor*. — O Padre Thomaz da Luz, na *Amalthea Onomastica*, pag. 38, chama a esta flôr *Acyamus maior*.

† **ACIANTHO**, *s. m.* (Do grego *akis*, ponta, e *anthos*, flôr). Em Botânica, genero de orchideas malaxideas, originario da Australia.

**ACÍCA**, *s. f. ant.* (Do hespanhol *cica*, bolsa, tirado da lingua dos xaques). Cartucheira, bolso. — Em Jorge Ferreira de Vasconcellos, encontra-se *Aciqua*.

† **ACICALADO**, *adj. part.* Bruinado, lustroso, polido. Vid. *Açacalado*.

**ACICALAR**, *v. a.* Açacalar. (Moracs

prefere a fôrma *acicalar*, por isso que deriva este verbo do hespanhol *acicular*; e entre a derivação arabe, aceita a derivação que estaria mais á mão dos nossos escriptores. — Porém do arabe *sakcala*, tanto póde derivar-se *Açacalar*, como *Acicalar*. Vid. a phonologia de *Açacalar*).

† **ACICARPHO**, *s. m.* (Do grego *akis*, ponta, e *karpnos*, espiga). Em Botânica, genero de *calycéreas*, estabelecido sobre duas especies, uma do Buenos-Ayres, outra do Rio de Janeiro.

**ACIGATE**, *s. m.* (Do arabe *axxaket*, derivado do verbo *wakka*, picar, molestar, affligir; o «a» breve do arabe converte-se geralmente em «i». Ex.: *sakcala*, *acicalar*; *assabadj*, *azeviche*). Bluteau trazia, como etymologia, a palavra chaldaica *hezecat*, que significa aguilhão; porém, no grupo das linguas semiticas, o arabe foi o unico que directamente influiu na lingua portugueza). Espora comprida e dourada para as cannas; espora de gineta com um só bico aonde gira uma roseta que simplesmente arranha, e não fere o cavallo. — Figuradamente: Estimulo, incentivo, incitamento, despertador.

Em mulla tant'acicate  
Foi grande contrafazer,  
Má morio te nunca mate,  
Pois com pés chetos de esmalte  
Nos malastes de prazer.

CANC. GERAL, fol. 176, col. 2, v.

— **LOC.:** *Bater os acicates*, apertar a espora, mettel-a contra os ilhaes. — «*Lá me aposentae como quizerdes e batei-lhe os acicates, pois me tenho feito professo em suas angustias.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. v, se. 1.

**ACICOCA**, *s. f.* Em Botânica, herva do Perú; confunde-se algumas vezes com a *herva do Paraguay*, pelas suas propriedades medicinaes.

† **ACICULADO**, *adj. part.* Em Historia Natural, epitheto que significa em fôrma de agulha.

— Em Botânica, *aciculada*, se diz de uma semente que é rajada de modo que os diferentes traços, sem ordem, parecem feitos pela ponta de uma agulha.

— Em Zoologia, dá-se o nome de *aciculada* á concha que se aproxima, pela sua fôrma geral, a uma agulha, ou que tem a espora terminada em ponta.

**ACICULAR**, *adj. 2 gen.* Em Botânica, nome dado as folhas estreitas, lineares e pouco cylindricas, como as de muitas especies de pinheiros.

— Tambem se emprega em Mineralogia. — *Crystal acicular*, que affecta a fôrma de agulheta. — Usado n'este sentido por Barjona, quando um *crystal* affecta a fôrma de um prisma adelgado e alongado á maneira de agulha.

† **ACICULIFORME**, *adj. 2 gen.* Epitheto empregado em Historia Natural, para caracterisar qualquer orgão que affecta a fôrma de agulha.

† **ACÍCULO**, *s. m.* Pêllo aguçado que se encontra no corpo dos annélides.

**ACIDAÇÃO**, *s. f.* Em Chimica, acção de converter em acido, passagem para o estado de acido. — O mais usado na linguagem scientifica é *Acidificação*. Vid. esta palavra.

**ACIDADE**, *s. f.* (Do latim *aciditas*, abl. *aciditate*, descendo a dental «t» á media «d»; no francez, *acidité*). Na lingua vulgar, indica a qualidade da substancia que é dotada de um sabor acre e penetrante sobre os orgãos do gosto e da olfação. — A *acidade* tanto pertence aos acidos simples, como ás substancias que encerram o acido em combinação, e tambem aos saes, ou no estado de fermentação.

— Em Chimica, *acidade* é a virtude que têm certas substancias de destruir as propriedades caracteristicas das bases nos compostos aonde se encontram.

— Em Pathologia, *acidade dos humores*, antigamente chamavam-se assim as principaes especies de *acrimónia*. — Não se admite na sciencia moderna.

— Seria mais correcto dizer-se *Acididade*.

† **ACIDÁLIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por typo a *acidalia palidar*, bastante commum em junho e julho. — Genero de *colcópteros* *chrysomelinos*, originarios do Brazil.

† **ACIDALIANO**, *adj.* Nome poetico, empregado como epitheto para designar tudo o que diz respeito a *Venus Acidalia*.

† **ACIDANDRA**, *s. f.* Synonymo de *Zollernia*, em Botânica.

† **ACIDANTE**, *adj. 2 gen.* Vid. *Acidificante*.

† **ACIDAR**, *v. a.* Acidificar: tornar acido, tornar acre.

† **ACIDAVEL**, *adj. 2 gen.* Que tem a propriedade de se mudar em acido.

† **ACIDENTE**, *s. m.* Vid. *Accidente*. — Recolhido por Bluteau.

**ACIDEZ**, *s. f.* Tudo que tem propriedades acidas, ou *acididade*. — Acha-se empregado por Felix de Avellar Brotero.

**ACÍDIA**, *s. f.* (Do grego *akedia*, tédio, preguiça, tristeza). Em Theologia, aborrecimento, fastio dos bens espirituaes, negligencia da alma para praticar o bem. — Tambem se considerava como um peccado mortal. No Catecismo, de Frei Bartholomeu dos Martyres, define-se *acidia*: — «*É uma tibieza e fastio espiritual, que a alma tem para o exercicio das obras virtuosas, especialmente para as cousas do culto divino e comunicação com Deus.*» Frei Luiz do Granada, define: «*Acidia hé uma frouxeza e cahimento do espirito pera bem obrar, e particularmente hé uma tristeza e fastio das cousas espirituaes.*» Compendio, cap. II, p. 20. — «... lemos na escriptura: demerge ta orelha ou prove, sem nem uma acidia, e dá-lhe sa divida.» Alexandre Herculano,

Monge de Cistér, Tom. I, p. 7. — Sobre esta paixão, vid. Du-Cange, Glossarium.

— ORTH.: Devo-se preferir a fôrma *Acedia* para exprimir a paixão moral; a fôrma *Acidia* será preferível para exprimir o peccado determinado pelos moralistas catholicos.

† **ACÍDIA**, *s. f.* (Do grego *askidion*, ostrinha). Genero de conchas bivalves, tendo a fôrma de uma ostra ou de uma bolsa, enchendo-se habitualmente de agua. = Tambem se escreve *Ascidia*, mais conforme com a etymologia grega, ainda que o «s» se simplifique ordinariamente em «c».

**ACIDÍFERO**, *adj.* (Do latim *acidum*, e *fero*, trazer). Em Chimica, o que tem acido; dá-se este nome a toda a substancia que possui um acido qualquer, ou em estado livre ou combinado com muitos outros corpos unidos a um alcali.

— Em Mineralogia, dava-se o nome de *substancias acidiferas*, a uma grande classe de mineraes, comprehendendo aquelles que são compostos de uma base salinavel unida a um acido. = Empregado por Barjona, no Tratado de Mineralogia.

— Em Geologia, dáva-se o nome de *rochas acidiferas*, a uma certa ordem de rochas na classificação geognostica de Mareschini.

**ACIDIFICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *acidificatio*, acc. *acidificationem*). Acção de se converter em acido; passagem para o estado de acido. — *Acidificação do vinho*, assim se chama a sua decomposição quando se muda em acido acetico.

† **ACIDIFICADO**, *adj. part.* Que está convertido em acido.

† **ACIDIFICANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *acidum*, e *faciens*). O que faz passar ao estado de acido. Epitheto dado a muitos principios, aos quaes se attribuiu a causa das propriedades acidas, que as suas combinações com alguns outros principios manifestavam em certos casos. = Foi primeiramente attribuida ao oxygeno, que se considerou como o unico principio acidificante, depois tambem se chamou assim ao hydrogeno, em seguida ao selenium e tellurium. Finalmente reconheceu-se que não é possível admittir principio acidificante, e que, quando dous ou mais corpos dão origem a um acido, ao combinarem-se, cada um contribue com a sua parte para a formação do novo corpo.

† **ACIDIFICAR**, *v. a.* (Do latim *acidum*, e *facere*). Em Chimica, acção de converter em acido um corpo liquido, gazoso ou sólido. O enxofre, o iodo, o selenium, acidificam o oxygeno.

— **Acidificar-se**, *v. refl.* Transformar-se em acido. Em Chimica antiga, dizia-se: — *Cinco metaes são susceptiveis de se acidificarem.*

**ACIDIFICAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *acidum*, e *fio*). Em Chimica, o que é sus-

ceptivel de se converter em acido, isto é, quando uma substancia está em circumstancias convenientes para dar logar a essa transformação.

† **ACIDIMETRIA**, *s. f.* (Do grego *oxus*, acido, e *metron*, medida; mais correctamente: *Oximetria*). Nome dado á analyse volumetrica, pela qual se aprecia a quantidade de acido livre ou de um sal acido contido em uma substancia qualquer. A saturação das bases serve de limite n'este processo, que se executa por meio de um licor alcalino normal, ou puro. O licor fica depois diluido de modo que occupa um volume determinado; o ponto de limite é accusado pela produção ou pela destruição de uma materia colorante.

**ACIDIOSO**, *adj.* Termo theologico, para designar o que está atacado da doença de *acidia*, ou que vive em peccado de *acidia*. — «Uma detestação, e aborrecimento que o acidioso tem ás cousas espirituas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo*, cap. I, fol. 83, v. = N'este sentido, está empregado substantivamente. O peccado da *acidia*, já não é vulgar, e este adjectivo está fóra do uso.

**ACIDO**, *adj.* Azedo, acre, avinagrado; que tem um sabor agro ou acerbo. — «D'este sal acido, que contitue a semente.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, p. 405. = Emprega-se quasi sempre ellipticamente como substantivo, significando *substancia acida*.

— Em Chimica, dá-se este nome ás propriedades physicas ou chimicas dos acidos. — *Propriedades acidas; qualidade acida.* — «Procede pois a tal fôrma do succo acido, fermentativo das glandulas do estomago.» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, Liv. II, cap. 25, § 182, n. 12.

**ÁCIDO**, *s. m.* (Em grego *akis*, ponta, agrura, no latim *acidus*). Dá-se modernamente este nome aos corpos que têm por caracteres: 1.º Um sabor acre, forte ou fraco; 2.º o tornarem vermelha a tintura azul de tornesol; 3.º o saturarem completamente ou incompletamente os alcalis e os oxydos de reacção alcalina; 4.º o se dirigirem para o pólo positivo da pilha na decomposição. A palavra acido tem um sentido generico e absoluto; designa os corpos que têm o conjuncto d'estas propriedades. Os acidos dividem-se em *mineraes* e *organicos*; tambem se lhes chama *oxacidos* ou *hydracidos*, segundo que o corpo, considerado como radical, está unido ao oxygeno ou ao hydrogeno. — Os acidos chamados *organicos* são numerosos; chamam-se *acidos gordos*, os que se encontram nas materias gordas, quer directamente, quer por meio de reacções particulares, sob a influencia do ar, do calor, de certos oxydos ou de outros acidos. = Tambem se diz que um corpo é acido, relativamente a uma base.

— Em Historia da Chimica, chamou-se primitivamente acido, a todos os compostos que tinham um sabor azedo, e que tornavam vermelho o tornesol; aos corpos oxydados que reuniam estas duas propriedades; aos que possuíam a ultima peço menos; aos que, não tendo nem uma nem outra, eram capazes de saturar os oxydos, tornando verde o xaropo de violetas.

— Em Nomenclatura chimica, o nome de um acido em geral, termina-se com a fôrma em «ico». Ex.: acido *sulphurico*; acido *sulphoroso*, se a proporção de oxygeno é menor. — Os acidos tambem se caracterisam com os nomes: *incolor*, *sólido*, *pezado*, *crystallisavel*, *soluvel* na agua ou no alcool, *deliquescente*, *incrystallisavel*, e *florescente*. — *Acidos animaes, facticios*, ou *artificiaes, naturaes, vegetaes, alcoolizados*, etc.

— Em Mineralogia, dá-se o nome de *acidos*, a uma ordem de substancias mineraes, a uma serie de formações, em pequeno numero, que encerram oxacidos, que se encontram livres á superficie da terra.

† **ACIDO-BASICO**, *adj.* Em Chimica, o que é capaz de dar nascimento a acidos e a bases. Vid. *Basigena*.

† **ACIDO-GORDO**, *s. m.* Nome dado ao principio que produz a causticidade nos alcalis; theoria de Mayer, muito tempo opposta á descoberta do acido carbonico.

† **ACIDONTE**, *s. m.* (Do grego *akis*, ponta, e *odoys*, dente). Em Botanica, genero de musgos acrocarpos, que nascem na terra, na cordilheira dos Andes, e outras partes da America.

† **ACIDOS**, *s. m. pl.* Em Mineralogia, nome dado por Haüy e Hausmann, a substancias, que encerram oxacidos em pequeno numero. — Em Geognosia, tem o mesmo sentido.

† **ACIDOS-CONJUGADOS**, *adj. pl.* Acidos que, combinados com um outro, formam com bases, sem se descombinarem, saes diferentes d'aquelles que cada um d'elles fôrma separadamente. — Dão-se factos d'esta ordem em chimica organica.

**ACIDOSTHEÓPHYTO**, *s. m.* (Do grego *akis*, ponta, e *osteophyto*). Nome dado á lesão chamada *fungus exostosis*, ou *exostoses* e *osteóphytes* em fôrma de agulhas.

† **ACIDOTO**, *adj.* (Do grego *akidotos*, talhado em ponta). Em Botanica, o que é terminado em ponta. — *Adelia acidota*, é assim chamada por ter os ramos espinhosos.

— Em Entomologia, genero de coleópteros staphyllianos dos arrabaldes de Paris.

† **ACIDÓTON**, *s. m.* Em Botanica, genero de euphorbiaceos da Jamaica.

**ACIDRADO**, *adj. part.* Á maneira ou fôrma de uma cidra; com gosto ou côr de cidra.

† **ACIDULADO**, *adj. part.* (Do latim *aci-*

13.230

*dulatus*). Que adquiriu propriedades levemente acidas, ou um sabor azedo, pela adição ou pela manifestação de um acido.

**ACIDULAR**, *v. a.* (Do latim *acidulus*, com a terminação verbal «ar»). Em Chimica e Medicina, tornar acidulo ou levemente acido.—Applicase este verbo a substancias ás quaes se communicou um sabor azedo, por meio de uma pequena quantidade de qualquer acido.

—Acidular-se, *v. refl.* Tornar-se levemente acido.

† **ACIDULO**, *adj.* (Do latim *acidulus*). Diminutivo de acido; que é levemente acido.—*Agua*s acidulas; *saes* acidulos; este termo applica-se a todos os acidos bastante diluidos, e mais especialmente aos succos acidos dos vegetaes, e tambem a certos saes, cujo acido, incompletamente saturado pela base, deixa sentir algumas de suas propriedades.

—Em Chimica, *saes* acidulos, aquelles, cuja quantidade de acido, relativamente á base, ultrapassa o limite que constitue o estado neutro ou de saturação.

—Em Botanica, *plantas* acidulas, as que se distinguem por um gosto azedo.

—Em Pharmacologia, *substancias* acidulas, são as que constituem medicamentos temperantes e refrescantes, frequentemente usados na Therapeutica.—Tambem se emprega esta palavra substantivamente para designar combinação de um acido com uma certa quantidade de alcali, que, sem o neutralisar completamente, ainda assim lhe diminua a sua acidez; Ex.: acido *oxalico*, que é o *oxalato* acido de potassa.

—Em Geognosia, *agua*s acidulas, que têm em dissolução o acido carbonico livre.

† **ACIDUM-FACTICUM**, *s. m.* Em Chimica, acidos que se suppozeram resultar unicamente de processos artificiaes; contrapõem-se aos *acidos* nativos, que existem formados em a natureza.

† **ACIDUM-HYDROCIANICUM-DILATUM**, *s. m.* Acido composto de quarenta e oito grãos e meio de cyanido de prata, uma onça de agua distillada e trinta e nove grãos e meio de acido hydrochlorico.

† **ACIDUM-IMPERFECTUM**, *s. m.* Dá-se este nome ao acido, quando não está plenamente saturado de oxygeno. O *acido sulphuroso*, em relação ao acido *sulphurico*, é imperfecto. Distinguem-se em a nomenclatura chimica com a terminação em «oso» como os perfectos com a terminação «ico».

† **ACIDUM-PINGUE**, *s. m.* Vid. Acido gordo.

† **ACIDUM-SULPHURICUM-AROMATICUM**, *s. m.* Composição pharmaceutica: duas libras de alcool, seis onças de acido sulphurico, onça e meia de eassa de cinnamomo, e uma onça de gengibre. = É empregado na Medicina.

**ACIE**, *s. f.* (Do grego *akis*, ponta; do latim *acies*). Agudeza, perspicacia, finura, subtilidade. — «*Foram tam grandes suas cousas* (dos romanos) *que sua grandeza abate a acie da invenção pera as poder contar.*» Frei Simão Coelho, Compendio das Chronicas, Liv. I, cap. 9, fol. 32. = É pouco usado.

**ACIESIA**, *s. f.* (Do latim *aciesia*; do grego *a*, sem, e *kuein*, conceber). Empregava-se, em Medicina, como synonymo de esterilidade. = Está fóra do uso.

† **ACIFORME**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *aciformis*; de *acus*, agulha, e *forma*, feitiço). Dá-se, em Botanica, este nome ás plantas em fóрма de agulha.

† **ACILEPO**, *s. m.* Em Botanica, é o mesmo que Vernonia, genero de plantas dicotyledoncas, de flores completas, da familia das compositas, da ordem das flosculosas.

† **ACILIA**, *s. f.* Nome de diferentes leis romanas, das quaes a mais celebre era a que estabelecia as penas dos coeussionarios.

† **ACILIO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros, tendo por typo o *acilio sinuoso* da Europa.

**ACIMA**, *adv.* Sobre, na parte superior, mais além, em grau mais elevado, no alto, subindo. — «*Acima d'esta lapa, para o nascente, no cume do monte, etc.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 282.

Por areal difficil, costa acima.  
FILINTO, FABULAS, l. II, p. 31.

Passava-se Sylvana  
Pelo corredor acima.  
ROM. GER. n.º 12.

D'estes ceos o que acima se imagina.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 60.

...se la sobem acima  
Suspiros mensageiros da vontade.  
BERNARDES, LIMA, ecl. I.

— *Loc.*: *Telha* acima, da parte superior, e, figuradamente: que é superior á razão humana.—«*Ainda das telhas acima, diz, que o amor com que a alma ama a Deos, nasce do amor que Deos ama a alma.*» Vieira, Sermões, T. IV, serm. 3, § 4, n.º 81.—«*Telhas acima só Deos e os gatos.*» Anexim popular. — *Vir* acima, surgir do fundo, sair á tona d'agua:

Eis que comecem ver os pescadores  
Acima vir os peixes em cardume.  
MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFFRICANO, c. V, est. 73.

— *Costa* acima, *rio* acima, *rua* acima, ao ir subindo, na direcção para a parte mais elevada.

Rua abaixo, rua acima,  
Sempre co'o chapéo na mão.  
CANT. POPUL.

— *Foi-se* acima, morreu, deixou este mundo:

Depois que o bom Miranda, em cujo seio  
O santo fogo ardeu, se foi acima, etc.  
FERREIRA, ecl. 9.

— *Pôr* acima de tudo, estimar de modo que não admitte termo de comparação.— *Estar* acima, ser mais graduado.

— *Acima*, *interj.* Sus, surge, eia! Exhortação com que se anima a encetar uma empreza grandiosa. — «*Acima! corações; acima das cousas eternas.*» Padre Manoel Bernardes, Sermões, T. I, serm. 10, § 9.

**ACIMADO**, *adj. part. ant.* Atimado, ainda usado na linguagem popular. Acabado, concluido, terminado, levado á sua ultima perfeição, tendo o ramo ou cima, que se põe na obra acabada, como dá a entender Santa Rosa de Viterbo.

**ACIMAR**, *v. a. ant.* (De *cimo*, parte mais alta, segundo o Dicc. da Acad). Acabar, concluir, terminar, atimar, como se encontra ainda hoje nos cantos populares. Moraes traz o seguinte verso no sentido de clevar, erguer:

Te acima ás nuvens, e te abysma ao fundo.

**ACIMENTO**, *s. m. ant.* Cimo, altura, elevação, pincar, coruto. Empregado no Cancioneiro Geral, de Garcia de Resende:

Vós me fareis que remonte  
O' mais alto acimento,  
Como garça falcoada.  
ROL. 47, col. 2, v.

† **ACINA**, *s. f.* Peso napolitano, empregado na venda do ouro, prata, pedras preciosas e seda.

† **ACINACE**, *s. m.* (Do grego *akinakes*, eimitarra). Espada persa e seytha; tambem servia de idolo, ao qual immolavam todos os annos grande numero de cavallos.

† **ACINACEA**, *s. m.* (Do grego *akinakes*, espada). Em Ichthyologia, genero de peixes formado sobre o acinaceo *bastardo* do Atlantico.

† **ACINACIFOLIADO**, *adj.* (Do latim *acinax*, sabre, e *folium*, folha). Em Botanica, planta que tem as folhas acinaciformes.

† **ACINACIFORME**, *adj. de 2 gen.* (De *acinax*, espada, e *forma*, feitiço). Em fóрма de sabre; dá-se este nome ás folhas carnosas e achatadas, de modo que apresentam dous bordos, um espesso e obtuso, outro delgado, e recurvado para traz.

† **ACINARIA**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar do sargaço ou acinaria *maritima*. — *Acinaria palustre*, planta que nasce nas lagoas e marinhas, como o serpão.

† **ACINARIO**, *adj.* (Do latim *acinarius*; do grego *akinos*, bago de uva). Em Botanica, o que apresenta ao longo do caule e dos ramos pequenas vesiculas esphericas e pediculadas, semelhantes a bagos de uva.

† **ACINESIA**, *s. f.* (Do latim *acinesia*; do grego *a*, sem, e *kinein*, mover). Em Medicina, palavra inventada por Ga-

leno para designar o intervallo que separa a systole da dyastole em cada pulsação.

† **ACINESIATROPHÍA**, *s. f.* (De acinesia, e atrophía). Palavra introduzida na sciencia medica por Hutin, para designar a atrophía por falta de acção.

† **ACINETINAS**, *s. f. pl.* Em Botanica. familia de infusorios de uma só abertura, e com cilios não vibratéis.

† **ACINETO**, *s. m.* (Do grego *akinetos*, fixo). Em Botanica, genero de plantas infusorias, polygastreas, estabelecido pelo verticello tuberoso em razão da quasi immobibilidade dos seus appendices ciliformes.

† **ACÍNIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros brachoceros, formado sobre a acinia *cornulada* da Europa.

† **ACINIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do grego *akinos*, bago de uva). Em Anatomia, que tem a forma ou apparencia de um bago de uva. Qualificação dada a uma das membranas do olho, tambem chamada *uvêa*. — *Tunica aciniforme*.

† **ACÍNIPE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de orthópteros acridianos, formado sobre duas especies do sul de Hespanha, visinho do genero *pamphagus*.

† **ACINO**, *s. m.* (Do latim *acimus*; do grego *akinos*, bago de uva). Nome dado a uma vagem molle, unilocular, transparente, cheia de succo contendo sementes cobertas de uma casca coriacea, como as groselhas.

† **ACINÓCORO**, *s. m.* (Do grego *akinos*, basilisco, e *koris*, persevejo). Em Entomologia, genero de ligeanos hemípteros, da America meridional.

† **ACINODENDRO**, *adj.* (Do grego *akinos*, fructo formando cacho, e *dendron*, arvore). Em Botanica, dá-se este nome a uma planta cujos fructos são em fórma de cacho; tal como o *metastomum acinodendrum*.

† **ACÍNOPE**, *s. m.* (Do grego *akinos*, semente, e *poys*, pé). Em Entomologia, genero de coleópteros carabicos, tendo por typo o *acinope megaléphalo* do sul da França.

† **ACINÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *akinos*, pevide, e *phoros*, portador). Em Botanica, genero de tortulhos hycoperdacos, similhante ao genero *polysaccum*.

† **ACINOS**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas labiadas, tribu das mellisseas, formado sobre duas especies, o *clinopode ordinario*, e o *thymo basilico*.

† **ACINOSO**, *adj.* Que tem relação com, ou diz respeito aos acinos, de que é formado. Em Anatomia, o que se parece com cacho. — *Glandula acinosa*, que tem a fórma de cacho.

**ACINTE**, *adv.* (Do latim *scienter*). De proposito, de caso pensado, de animo reservado, intencionalmente, adrede, com certa malignidade, advertidamente; por capricho, teima, contra razão. — «*E por aqui vereis quam grave é eleger à sciante*

*homens indignos, por affeição ou particular interesse.*» Heitor Pinto, Dialogo I, cap. 3.

**ACINTE**, *s. m.* (Do latim *scienter*, em que o «s» da combinação «sc» se abranda com o «a» prosthetico; o «r» final é syncopado: *guttur, gotta*; o que se confirma pelas fórmas *á sciencie*, usada por Heitor Pinto, e *á cinte*, de Jorge Ferreira). Acção que se faz de proposito: — «... *essa gente de Gaya, e Villa-nova que lhes não obedeciam, nem gavavam tributo e que, fortes da protecção real, lhes faziam mil acintes, com a sua pesca e seu commercio franco, etc.*» Garrett, Arco de Sant'Anna, Tom. I, p. 181. — «*Um peccador affrontado mais se entrega chtëo aos assintes da vida torpe, que não em braços da cmeida e da penitencia.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, p. 169. — Tambem se escreve frequentemente *assinte*.

**ACINTEMENTE**, *adv.* (Duarte Nunes de Leão, na *Origem da Lingua Portugueza*, cap. 8, diz que os antigos diziam *acintemente* ou *cintemente*, como se quizessem dizer *sciencie* ou *scientemente*). Segundo Bluteau, esta palavra só quer dizer, que se sabe o que se faz, mas que se faz de proposito, afim de desgostar ou fazer mal: — «*E esta é uma das palavras em que a lingua latina perde o credito da opulencia, porque difficultosamente se achará n'ella uma só palavra que tenha a mesma significação...*» Bluteau. — «*Como se acintemente lhe prouguesse de os offerecer á morte.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Liv. I, cap. 140. — Na traducção das Eneadas de Sabellico, tambem se encontra *assintemente*.

† **ACINTLI**, *s. f.* Em Ornithologia, galinha de cabeça negra.

**ACINTOSO**, *adj.* Amigo de fazer acintes; teimoso, arrelizador, apoquentador, pertinaz, contumaz. — Palavra de formação moderna.

**ACINTRO**, *s. m.* Corrupção popular de Absinthio; nome vulgar da losna. — Recollido por Bento Pereira e Barbosa.

**ACÍNULA**, *s. f.* Em Botanica, genero de tortulhos ou cogumelos globulosos, siosis ou apodos, originarios da Russia.

**ACIOSA**, *s. f.* Em Botanica, genero de rosaceas, estabelecido em uma unica especie, a *acioa, guyanneza*, ou da Guyana. — Tem tambem o nome de *Coupi*.

**ACIONIA**, *s. f.* Especie de mollusco, cuja classe ainda não está bem determinada, contendo conchas univalves, delgadas, guarnecidas de muitos bordos ou lâminas longitudinaes. As duas especies mais notaveis são a *Acionia vulgar*, e a *Acionia preciosa*. Esta é conica e branca, e encontra-se nos mares da India. E' famosa pelo preço exorbitante por que a pagam os conchyliologistas e amadores. Aquella, que se acha nos mares da Europa, é turriforme, conica, comprida, bran-

ca ou avioletada, com nodoas avermelhadas ou côr de violeta.

**ACIOTIS**, *s. m.* Em Botanica, genero de melastomacea, herba ephemera o indigena das Antilhas.

**ACIPE**, *s. m.* Peixe cartilaginoso.

**ACIPENSER**, *s. m.* (Do latim *acipenser*). Em Ichthyologia, nome de um peixe muito estimado dos antigos, o quo se julga ser o estorjão. E' da ordem dos branchiostegos, com esqueleto cartilaginoso, sem membrana branchial, e sem dentes. E' principalmente com os ovários do solho ou bordalo grande, *acipenser luso*, que de orninario pesam muitos centos de libras, que se faz o *caviar*. Tem o sabor da carne de vitella; usa-se muito no norte: a gordura póde servir como mantoiga ou azeite: a bexiga natatoria fornece a melhor colla de peixe. O solho cu bordalo ordinario, *acipenser sturio*, tem o mesmo prestimo. Encontra-se principalmente nos rios da Russia e no mar Caspio.

**ACIPHOREAS**, *s. f. pl.* (Do latim *aciphorea*, do grego *akis*, ponta, e *pherô*, ou trago). Em Entomologia, é nome familiar da ordem dos myodarios, comprehendendo aquelles, cujas femeas têm os ultimos anneis do abdemen solidos e que servem para introduzir os ovos debaixo da epiderme das plantas.

**ACÍPHYLO**, *adj.* (Do latim *aciphyllus*, do grego *akis*, ponta e *phyllon*, folha). Em Botanica, planta que tem as folhas ponteadas. Diz-se de uma planta cujas folhas são lineares e acuminadas, ou as laeniuras das folhas picantes, como no *dianthus aciphyllus*, e o *ligustrum aciphyllus*.

**ACIPIPE**, *s. m.* (Do arabe *azebibe*; o «z» arabe é representado por «c». Ex.: *azzaferan*, açafraão; o «b» tambem se permuta pela labial tenue. Ex.: *churab*, xarope; *djolab*, julepo; *azebibe*, acepipe; no arabe, significa passas de uva; os arabes dão-nas aos doentes atacados de fastio e com ellas brindam os hospedes). Gulosina, manjar delicado. — «*Com soffreguidão e com melindre, capricho, acepipes e temperilhos.*» Padre Manoel Bernardes, Armas da Castidade, pag. 11. Vid. Acepipe, empregado por Balthazar Telles, Padre Manoel Bernardes e Antonio José, mais conforme com a etymologia arabe.

**ACIPIPEIRO**, *adj.* Guloso de acepipes, que dá os bofes por pitões.

† **ACIPRESTADO**, *s. m. ant.* O cargo, a dignidade de acipreste; districto a quo se estende a sua jurisdicção. Mais correctamente: Arcipresteado; aqui a combinação «rc» considera-se como «rs», e por isso a lingual forte «r» tende a ser syncopada. Ex.: *persicus*, peçego.

**ACIPRESTE**, *s. m.* Esta palavra é homonyma de Arcipreste e de Cipreste.

**ACIPRESTE**, *s. m.* (Cipreste, com o prefixo «a» da índole da lingua). Genero de coniferas, que deu o seu nome á tribu das cupressineas, e quo tem por typo o cy-

preste fastigiado ou pyramidal do Oriente, bastante espalhado no Meiodia da Europa, aonde attinge proporções desmesuradas. Originaria do Levante, tem esta planta a propriedade de purificar o ar. — «*Por cima de um acipreste alto, que lhe ficava defronte.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de S. Domingos*, Part. I, Liv. 5, cap. 5.

— Na linguagem poetica, *mudar os loureiros em acyprestes*, mudar a victoria em lucto; *mudar os myrtos em acyprestes*, substituir os prazeres pelas lagrimas. O acypreste é o symbolo da solidão e da tristezza. Vid. Cypreste.

As musas de acypreste se coroam.

ANTONIO FERREIRA, eleg. 1.

— Em Zoologia, *acypreste do mar*, nome vulgar dos antipalhes e sertulos.

**ACIQUA**, *s. f. ant.* (pr. *acika*). Palavra de giria, usada no seculo XVI, no sentido de bolsa, arca. — «*Tivesse a aciqa provida sempre de bons grãos, ou cascos para poder roçar e piar de godo, etc.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. IV, se. 7. — Moraes explica estas diferentes palavras de giria: — «*bolsa provida de vintens, para comer e beber, como rico, á regalona.*» Está fóra do uso.

† **ACIRANDADO**, *adj. p. ant.* Alimpado com a *ciranda*, entrançado, tecido. — Recolhido pelo padre Bento Pereira.

**ACIRANDAR**, *v. a.* (Do arabe *saranda*, mudando o «a» breve em «i», como se vê em *acicalar*, em *azeviche*, etc.; com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Passar á *ciranda*, limpar, joeirar, aplanar. — «*Disse o Propheta: Ajoeirar-os-ha o Senhor ou acirandal-os-ha com ciranda de fogo.*» D. Hilario, *Voz do Amado*, cap. 15, p. 85. — Figuradamente: Purificar.

† **ACIROLOGIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kyros*, propriedade, e *logia*, tratado). Termo rhetorico, que significa: modo de falar improprio, ou locução forçada. Bluteau tambem escreve *Acyrologia*. — «*Ensinando-me o que era pleonasmio e acyrologia, e no que differem.*» D. Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, p. 249. — «*Assim a acyrologia é falar improprio, como quando Horacio chama ás cabras mulheres do marido fedorento.*» Bluteau, *Vocabulario*.

† **ACIS**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de papa-moscas, synonymo do genero phenicornio.

— Em Entomologia, genero de coleópteros crysolinos, tendo por typo o acis pestoso das Indias orientaes.

† **ACISANTHERIA**, *s. f.* (Do grego *akis*, ponta, e *antheros*, florido). Em Botanica, genero de plantas lytharias ou salicarias da Jamaica.

† **ACISBA**, *s. m.* Em Entomologia, ge-

nero de coleópteros melasomes, tendo por typo o acis *pontoado* de Tanger.

† **ACISPERMA**, *s. f.* É um genero de plantas da America do norte, reunido ao *corepsis*.

† **ACISTANO**, *s. m. ant.* Mosteiro, convento, principalmente de monjas.

† **ACITANO**, *s. m. ant.* Vid. *Acistano*, aonde se dá a syncopa do «s» na combinação de «st», o que é raro.

**ACITÁRA**, *s. f. ant.* (Do arabe *sitará*). Reposteiro, tapete, aleatifa; panno de raz, cobertor bordado, capa, manto de tela fina e preciosa. — Recolhido por Jeronymo Cardoso e encontrado por Viterbo, em Documentos antigos.

† **ACITERIO**, *s. m.* Vid. *Assisterio*, e *Acistano*.

† **ACITLY**, *s. m.* Passaro do lago do Mexico; é ichthyophago.

**ACITRINADO**, *adj. p.* (Do latim *citrus*, limão). Que tem cor de limão ou de cidra. — Em Medicina, dá-se este nome á pelle ou aos olhos, quando apresentam uma amarellidão particular, como acontece nas doenças do figado. — «*Ha-se de repetir até que o sangue mude de cor e pareça agado e acitrinado.*» Francisco Morato Roma, *Pratica Racional*, Reg. XII, Trat. I, cap. 4. — Pouco usado.

† **ACKAME**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar, em a Nova Zelandia, de um genero das eunoniáceas.

† **ACLADION**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *klados*, ramo). Em Botanica, genero de tortulhos bissoides, que se eriam na madeira podre.

† **ACLÁDODE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *klados*, ramoso). Em Botanica, genero de pinheiros, reunido commumente ao genero taliseiro.

**Á CLARA**, *loc. adv.* Mais geralmente, ás claras, posto que mais correctamente se deva dizer *A claras*. — «*Usurciros manifestos, estes são os que tratam este máo trato á clara sem palliação nenhuma.*» Palacios, *Summa Gaetana*, p. 178. — Contrapõe-se — *A occultus*.

**ACLARAÇÃO**, *s. f. ant.* Acto de esclarecer; aclaramento, esclarecimento, elucidação. — «*O qual deve accitar bem o benevolo leitor, pois é só para maior aclarção da verdade.*» Fr. Antonio Brandão, *Monarchia Lusitana*, Part. III, Liv. 9, cap. 3.

**ACLARADAMENTE**, *adv.* Com clareza; sem obscuridade; elucidadamente; do modo mais intelligivel.

**ACLARADISSIMO**, *adj. sup.* Desenvencilhado, explicado com a maior clareza; vencidas todas as obscuridades possiveis; averiguadissimo.

**ACLARADO**, *adj. p.* Explicado, exposto com clareza, sem dar lugar a obscuridades. — Figuradamente: sem mancha, sem culpa, nem nota; averiguado. — Usado por Frei Luiz de Souza e Frei Antonio Brandão. — «*Nã estavam as cousas n'aquel-*

*le tempo tão aclaradas, por falta de letras.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. IV, p. 142, col. 3.

— *Loc.*: *Praça aclarada*, estar sem nota no livro mestre; não ter nota na sua baixa. — «*Mus sem olhos e com a lança na mão? sem vista e com a praça aclarada?*» Vieira, *Sermões*, Tom. I, col. 682.

**ACLARAMENTO**, *s. m.* Acção e effeito de aclarar; aclaração. — Recolhido por Bento Pereira.

**ACLARAR**, *v. a.* (Do latim *clarare*, com o prefixo «a» da indole da lingua). Tornar claro, desvanecer, communicar luz, tirar a limpo, demonstrar, averiguar, descobrir, patentear, explicar difficuldades, expôr, investigar. — Figuradamente: Illustrar, illuminar, realçar, nobilitar, acreditar, interpretar, declarar, clarificar, dar alvura.

E quando a branca Delia a noite aclarara.

DR. ANTONIO FERREIRA, SON. 1.

Ao escuro dá luz, e ao que pudera  
Fazer duvida, aclarara.

IDEM, cart. I, est. 12.

Venha o resplendor do louro Apollo,  
Aclare d'estes dous o mal occulto.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULT. C. IV, v. 14

— *Loc.*: *Aclarar a vista*, tirar-lhe as nevoas, dar-lhe mais alcance. — «*Cujo summo, branco como leite, aproveta para aclarar a vista.*» Amador Arraes, *Dialogo IV*, cap. I. — *Aclarar a voz*, tirar-lhe a rouquidão, dar-lhe mais sonoridade. — «*E em dous ou tres dias se tirará a rouquidão e aclarará a fala.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 409. — *Aclarar a praça*, estar sem nota no livro do assentamento, receber soldo, como em serviço activo. — Está fóra do uso. — *Aclarar o texto*, explical-o, tirar-lhe as difficuldades. — «*Aclarou Pedro Alves Seco esta materia.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. VI, pag. 208, col. 2. — «*Destroe a philosophia os erros e aclarará a confusão.*» Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dial. XVI, p. 329. — «*Para aclarar o tempo da pratica e concerto do desposorio.*» *Monarchia Lus.*, T. V, p. 208, col. 2.

— *Aclarar*, *v. n.* Tornar-se claro, sem nevoa; applica-se propriamente ao tempo, quando se dissipa alguma cerração ou nevoeiro, que tornava a atmospherá carregada. — «*O mar se começou de aquietar, callou o vento, cessou o chuveiro, e aclarou o tempo.*» Frei Pantaleão de Aveiro, *Itinerario da Terra Santa*, cap. 11. — «*Choveu-nos até depois do meio dia, sem nunca cessar, e depois aclarou e fez bom sol.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 400.

— *Aclarar-se*, *v. refl.* Fazer-se limpo, evidenciar-se, manifestar-se. — Emprega-se no sentido activo e neutro. — «*E posto que as aguas vão turvas, logo depois se aclaram, e fazem crystallinas.*» Galvão, *Sermões*, Tom. I, p. 67.

† ACLÁSSIS, *s. m.* Antiga vestidura romana.

ACLASTO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *klas-tês*, quebradiço). Em Optica, nome dado por Leibnitz ás figuras que deixam passar todos os raios da luz sem refração alguma.

ACLAVADO, *adj.* Termo empregado em Botanica, para designar as plantas que apresentam a fôrma de clava. = Empregado por Brotero. — *Espiga aclavada; calyx aclavado; peciolo aclavado.*

† ACLEA, *s. m.* (Em grego *akléés*, obscuro). Em Entomologia, genero do coleópteros euculionides, fundado sobre uma unica especie encontrada na ilha de Java.

† ACLEIA, *s. f.* Em Botanica, genero formado com o cardo morto.

† ACLEIDIANO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *kleis*, *kleidos*, claviçula). Epitheto empregado na sciencia zoologica para designar os animaes mamíferos privados de claviçula.

ACLEIDIOS, *s. m. pl.* Familia dos animaes aelidiano ou privados de claviçula.

† ACLEITROCARDIA, *s. f.* O mesmo que Cyanose; palavra introduzida na sciencia por Piorry, para designar a perfuração da membrana que envolve o coração.

† ACLERIZADO, *adj. part.* Feito padre ou clerigo; com modos ou pareçças de padre; com a feição da classe da clerezia.

ACLERIZAR-SE, *v. refl.* Fazer-se clerigo ou padre; padrar-se.

† ACLIDE *s. f.* Arma de arremesso, usada nos exercitos antigos. Estava presa por uma correia, pela qual se tornava a puxar depois de atirada ao inimigo.

† ACLIDIANO, *adj.* Vid. Aelidiano.

† ACLIMADO, *adj. part.* Naturalizado, acostumado, afeito a um certo sitio. = Deve evitar-se o gallicismo aclimatado.

ACLIMAR, *v. a.* Acostumar o organismo ás condições de um novo clima; sofrer a doença da accommodação. Vid. Acclimar.

— Acclimar-se, *v. refl.* Afazer-se a um lugar, naturalisar-se. Vid. Acclimar-se.

† ACLÍNICO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *klinicos*, deitado). Modificativo empregado para designar um oculo modernamente inventado, que não deixa divergir os raios visuaes, e por isso empregado nos theatros

† ACLISE, *s. f.* Em Botanica, genero de commelinaceas, reunidas ao genero pollia.

† ACLOPE, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros lamellicornios.

† ACLYDE, *s. m.* Especie de azagaia de que se serviam os sarracenos. Vid. Aelide.

† ACLYTRÓPHYTO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *kleithron*, fecho, e *phyton*, planta). Planta cujas sementes não têm involucreo.

† ACMADENA, *s. f.* (Do grego *akmê*, ponta, e *aden*, glândula). Em Botanica,

genero de diosmeas; arbusto do Cabo da Boa Esperança.

ACMÁSTICO, *adj.* (Do grego *akmê*, cume, e *staô*, permanço). Os antigos davam este nome a toda a doença que augmentava gradualmente de intensidade até um certo ponto, o decrescia depois na mesma proporção. A febre continua decrescente tinha entre os gregos o nome de *epacmastica*, e augmentando de intensidade até á terminação, *paracmastica*. — «Quando continúa equal (a febre) chama-se acmastica.» Morato, Luz da Medicina, p. 390.

† ACME, *s. m.* (Do grego *akmê*, vertice, cume, fastigio). Em Pathologia, periodo de uma doença na qual os symptomas offerecem o mais alto gráo de intensidade.

† ACMELLA, *s. f.* Em Botanica, planta da India e da America meridional, de um sabor acre e apimentado, quando está fresca.

† ACMÉNA, *s. f.* Em Botanica, genero de myrtaceas, arbustos indigenas da Nova-Hollanda.

† ACMEODERO, *s. m.* (Do grego *akmaios*, vigoroso, e *dere*, peçoço). Em Entomologia, genero de coleópteros buprestides, cujo typo é o *acmeodero teniado*.

† ACMÍSTICO, *adj.* O que é igual do principio ao fim. — *Febre acmistica.*

† ACMÍTA, *s. m.* Certo mineral; tambem se escreve Akmita.

† ACMOCERO, *s. m.* (Do grego *akmê*, ponta, e *keras*, corno). Em Entomologia, genero de coleópteros da familia dos longicornios, indigenas de Guiné.

† ACNÉA, *s. f.* Em Pathologia, phlegmasia dos folliculos sebaceos, caracterizada por pústulas, pouca extensas, separadas umas das outras, cercadas de uma auréola roxa ou livida, mais ou menos dura na sua base; dá-se no nariz, nas faces, na testa, e, ás vezes, na parte superior do tronco e no peçoço.

— EtyM.: Acnea vem do grego *akne*, efflorescencia, que por um erro do copista se converteu em *akme*, que prevaleceu até ao presente na sciencia medica. = Littré foi o primeiro que propoz a substituição.

† ACNÉPHALO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *knephalon*, floco de lã). Em Entomologia, genero de dípteros, tendo por typo o *acnephalo obreiro*, achado em Paxos.

† ACNÉSTIS, *s. f.* Em Anatomia comparada, nome grego da parte do rachis, estendida desde as pás até aos lombos nos quadrúpedes.

† ACNIDE, *s. f.* Em Botanica, genero de chenopodeas atriplíceas, pertencentes á America septentrional.

† ACNISTO, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das solanaceas, arbustos da America tropical.

A CÔ, *adv. ant.* A cá, para cá.

† ACÓ, *s. m.* Em Medicina, medicamento que se dá para opilação, composto de aço preparado por diferentes modos.

— Em Ichthyologia, peixe lacustral.

ACOALHAR, *v. a.* O mesmo quo Coalhar, com o prefixo «a» da índole da lingua. — «Se puzeram em altura, que acharam tanto frio e neves, que se acoalhava a agua e vinho.» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Liv. II, cap. 9. = Está fóra do uso. Vid. Coalhar.

† ACOALT, *s. f.* Em Historia Natural, serpente comprida da India, de côr azul, com manchas pretas no ventre e costas.

ACOAR, *v. a. ant.* Coar, com o prefixo «a» da índole da lingua. = Acha-se empregado na traducção da Vita Christi, por Frei Bernardo de Alcobaga: — «... acoavam e limpavam o moxão...» = Deve preferir-se a fôrma moderna por causa da homonymia com Aear. Vid. Coar.

ACOBARDADAMENTE, *adv.* Amedrontadamente, temerosamente, a medo. = Os dicionarios dão-no como equivalente de Cobardemente, quando acobardadamente encerra a differença que se dá entre *cobarde* e *acobardado*. = Recolhido por Bento Pereira.

† ACOBARDADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com o maior terror e pusillanidade.

† ACOBARDADISSIMO, *adj. sup.* Amedrontadissimo; temerosissimo, aterradissimo.

ACOBARDADO, *adj. p.* (Da baixa latindade *cordardus*, vocalisando-se em francez o «d» em «u», ex.: *coward*, convertendo-se o «u» em «b», como se vê no portuguez *abspicio*, *auspicio*, *ausencia*, *absencia*). Intimidado, amedrontado, sem coragem, desanimado. = Usado por Frei Bernardo de Brito, e Jeronymo Côrto Real.

ACOBARDAMENTO, *s. m.* Cobardia, pusillanidade. = Recolhido por Bento Pereira. = Tambem se escreve *Acovardamento*, mais conforme com a etymologia franceza *coward*, onde o «u» tende a ser substituido por «v» e vice versa, ex.: *Navis*, nau; *favilla*, fadha.

ACOBARDAR, *v. a.* (Do francez *cowarder*, com o prefixo «a» da índole da lingua). Fazer cobarde, intimidar, ineutir medo, amedrontar, desanimar, tirar a coragem.

O perigo do pae a *acobardava*.  
CASTRO, ULYSSÉA, CARL. X, est. 62.

COM ESPERANÇAS O AUSTRU OS *acobarda*.  
BARRETO, ENEIDA, CÂNC. II, est. 29.

— Acobardar-se, *v. refl.* Fazer-se cobarde, ou tímido; acanhar-se, intimidar-se, perder o animo, receiar.

Andar meu bem buscando,  
E de o poder achar *acobardar-me*.  
CAM., CÂNC. 5.

— «Se se não rendem á palavra bran-

da, acovardam-se á aspera.» Fêo, Tratado das Festas, Part. i, fol. 259, col. 4.

**ACOBERTADO**, *adj. p.* Arreiado com peças de armadura, xaireis, eobertas; modernamente significa: eoberto, amparado, escondido: — «Acorbertado com um pseudonymo.» — Também se diz de uma pessoa bem enroupada, precatada contra o frio. Bluteau, Vocabulario. — Diz-se propriamente das cavalgadas, quando se lhes lança um eoberto em cima levando ou não cavalleiro. — «Trazia a sua barba branca, que lhe passava a petrina, e d'aqui pera baixo acobertado de brocadilho verde, que arrojava pelo chão.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Mem. dos Cavalleiros da Tavola Redonda, Liv. I, cap. 44.

..... e judto d'elle, ali estendido,  
Um grão cavallo ruço acobertado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant.  
xiv, fol. 164, v.

Indo os mais á ligeira e acobertados.

LUIZ PEREIRA, ELEGIA, cant. xv, fol. 217.

**ACOBERTADO**, *s. m. ant.* Grossa couura de anta ou rede, tecida de malhas de aço, com que antigamente se cobriam os cavallos de guerra pelas ancas e pescoço até baixo dos peitos, para os precatar dos golpes. — «... armas de pé e de cavallo, acobertados, e artilheria e outras armas.» Mariz, Dialogos de Varia Historia, Liv. iv, cap. 19.

**ACOBERTADOS**, *s. m. pl.* Cavalleiros ou homens de armas com cavallo acobertado; armados de armaduras completas.

Olhae acobertados já rompendo  
A espessa multidão do fero bando.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,  
cant. x, fol. 159.

**ACOBERTAR**, *v. a.* Cobrir com manta, panno; fórma frequentativa do verbo eobrir; applicava-se, no sentido primitivo, aos cavallos. — Figuradamente: Occultar, proteger, defender. — Acobertar *alguem*, pô-lo a eoberto, a salvo.

— Acobertar-se, *v. refl.* Acolher-se, refugiar-se, esconder-se, escurar-se.

† **A COBERTO**, *loc. adv.* A salvo, em reparo; livre de perigo; não sujeito a desastre, protegido; em guarda.

† **ACOÇADAMENTE**, *adv.* Perseguidamente, arreatadamente, aguerridamente.

† **ACOÇADISSIMAMENTE**, *adv. superl.* Perseguidissimamente, instantemente perseguido, vexadissimamente.

† **ACOÇADO**, *adj. p.* Seguido com instancia, perseguido com empenho, levado no enalço, ou na pista; molestado. (Bluteau dá, como etymologia, o sentido translato: — «... perseguido, como o touro no curro que em castelhana se chama coço.») — «Uma corça acoçada dos caens e caçadores.» Dom Rodrigo da Cunha, Cat. dos Bispos de Braga, p. 369. — Também se escreve com dous «ss» em vez de «ç», o que indica a etymologia latina. Vid. o

verbo Acoçar. — «Deu á costa, acossado dos inimigos.» Vida do Irmão Basto, fol. 291, col. 1. — «Foi elle acossado de tribulações.» Heitor Pinto, Dialogos, p. 7.

Tal dos monteiros duros acossado  
O teão generoso se retira.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA,  
liv. ix, est. 85.

† **ACOÇADOR**, *adj.* O que persegue o touro no eуро, ou pica os coços; o que segue a pista de um animal; o que persegue e vexa alguém, ou lhe dá caça. — Recolhido por Bluteau.

† **ACOÇAMENTO**, *s. m. ant.* Acção de acoçar; perseguição, seguimento na pista ou no enalço. — Acha-se empregado no Canc. Geral, de Garcia de Resende:

Ou me farei que tresmonte,  
Como de acossamento  
Faz um cervo de levada.

FOLHA 47, col. 4, v.

— Emprega-se com mais frequencia **Acossamento**, em virtude da etymologia. Vid. Acoçar.

**ACOÇAR**, *v. a.* (Mais propriamente **Acosar**; na Historia Tragico-Marit., vem a *cosso* ou a *corso*, que indica a origem latina *adcursare*, correr para alguma parte, onde, na combinação «rs», o «r» é assimilado ao «s», ex.: *versum, avesso; transversus*, travesso; *urso*, usso, etc). Seguir com instancia, correr para alguma parte apoz alguém, com animo de perseguir ou de repellir; molestar, maltratar, dar caça, vexar. — «Vieram (os Cafres) toda aquella tarde acoçando-nos.» Historia Tragico-Marit., Tom. I, p. 132.

No Ida frondoso as feras acoçando.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. v, est. 60.

Já com a dextra, já co'a esquerda o acoça,  
Os golpes uns sobre outros amudando.

IDEM, IBIDEM, cant. v, est. 109.

— **Acoçar**, *v. n. ant.* Acompanhar na carreira, seguir a par e passo. — «Não posso acossar contigo ou andar como tu andas.» — Recolhido no Dictionario de Barbosa. Comprova a etymologia.

**ACOÇAR**, *v. n. ant.* Coçar, com o prefixo «a» da índole da lingua. Roçar iterativamente os dèdos ou as unhas em alguma parte do corpo. — Acha-se empregado por Frei Marcos de Lisboa; só se encontra na linguagem popular. — Este verbo tem fórma reflexiva. Vid. Coçar-se.

† **ACOÇEPHALO**, *s. m.* (Do grego *akon*, orelha, e *kephalê*, cabeça). Em Entomologia, genero de hemípteros cigarra, peculiar á Europa e á America.

**ACOCADO**, *adj. p.* Agachado, acaçapado, empastado. (Talvez da baixa latimidade *culca*, transformado no francez em *couche*). Acamado, disposto em ruma. — «Cabos bem torcidos e acochados.»

**ACOCCHAR**, *v. a.* (Do latim *calcare* ou

*collocare*; todas as vezes que o «c» latino se transforma em «ch», indica intermedio da lingua franceza; a syncopa do «l» é frequente, quando medial; a transformação do «c» em «ch» dá-se em bastantes palavras como em *murcido*, *murcho*; *picem*, *piche*; *chicoreum*, *chicharro*; *aducho*, em portuguez ant. *testemunho*). Acamar, apertando o que se enfarda, conehegar, calear, torear. O Padre Bento Pereira, recolhendo a fórma *Eugouchar*, e Jorge Ferreira de Vasconcellos a fórma *Encouchado*, bem deixam vêr a origem franceza.

— **Acochar-se**, *v. refl.* Agachar-se, acaçapar-se, deixar-se cair. — Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

† **ACOCHLIDE**, *adj. e s. m.* (pr. *akóklide*). O mesmo que *Octolópodes*. Familia dos molluseos cephalópodes.

† **ACOCOLÍM**, *s. m.* Em Ornithologia, ave de rapina do Mexico e do Brazil. — Também se escreve **Ococulin**.

† **ACOCORADAMENTE**, *adv.* Posto de cócoras; em uma posição grotesca, agachadamente. — Emprega-se na linguagem chula.

† **ACOCORADO**, *adj. part.* Agachado, acaçapado, posto de cócoras. — Figuradamente: Alapardado, escondido. — Usa-se na linguagem chula.

**ACOCORAMENTO**, *s. m.* O acto de estar de cócoras. — Pouco usado; recolhido pela primeira vez por Moraes.

**ACOCORAR-SE**, *v. refl.* Agachar-se, abaiçar-se, cozer-se com um sitio que offereça esconderijo, alapadar-se. — Figuradamente: Esconder-se da vista, evitar que o descubram. — Só se emprega na fórma reflexiva.

**ACODIDO**, *adj. part.* Vid. Acudido.

**ACODIR**, *v. a.* Vid. Acudir.

† **ACOELIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *koilia*, cavidade). Em Entomologia, genero de lepidópteros, tendo por typo o alucite, concha de ouro.

† **ACOELIOS**, *adj. pl.* (Do grego *a*, sem, e *koilia*, cavidade). Dá-se, em Pathologia, este nome aos doentes no ultimo grão do marasmo.

† **ACOEMETHES**, *s. m. pl.* Vid. Acemethes. — Também se escreve **Akimitas**.

† **ACOETE**, *s. m.* Em Zoologia, genero de aphrodisiacos das Antilhas.

† **ACOGONOSIA**, *s. f.* (Do grego *akos*, remedio, e *gnosis*, conhecimento). Nome dado por Küster ao conhecimento dos meios therapeuticos, cirurgicos e medicinaes.

**ACOGOMBRADO**, *adj. part.* (Do latim *cucumen*, pepino, segundo Constantio; comtudo é mais natural derivado do francez *concombre*). Que tem a fórma, a feição ou gosto do pepino. Antigamente dizia-se *cogombro* em vez de pepino; d'aqui veio o formar-se o adjectivo participio com o prefixo «a», e a terminação em «ado». Ainda se repete o anexam: — «Aborreci ao cogombro, e cahiu-me no

*hombro.* — Os outros Dicionários definem acogombrado por *apepinado*, que, na linguagem de giria actual, já não significa: com feição ou gosto de pepino, mas chaeoteado, ridiculisado; confuso.

† **ACOGOMBRAR**, *v. a.* (Do substantivo cogombro ou *pepino*, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «ar»). Fazer um cogombral ou plantagem de cogombros; semear pepinos; fazer hortá ou pepinal.

**ACOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *akos*, remédio, e *graphê*, escriptura). Termo medico, empregado para designar descripção de medicamentos.

† **ACOGRÁFICO**, *adj.* Pertencente ou que diz respeito á acographia.

† **ACOGULADAMENTE**, *adv.* Com cugulo. Vid. Acugulado.

† **ACOGULADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Muito acuguladamente, com cugulo muito grande. Vid. Acuguladissimamente.

† **ACOGULADISSIMO**, *adj. sup.* Muito acugulado, muito ehcio, a trasbordar. Vid. Acuguladissimo.

† **ACOGULADO**, *adj. p.* Attestado, ehcio além de raza, com cugulo. Vid. Acugulado.

† **ACOGULADURA**, *s. f.* Cugulo, eumulo; acção de acugular. Vid. Acuguladura.

**ACOGULAR**, *v. a.* (Do latim *cucullus*, capuz, barrete cónico; com a terminação verbal «ar»). Encher além da medida raza do vaso, até fazer cugulo. Vid. Acugular.

**ACOIMADO**, *adj. part.* Que soffreu a pena de coima, ou que paga a coima em que foi condemnado pela transgressão ou damno que commetteu; taxado, censurado.

**ACOIMADOR**, *s. m. ant.* O que acoima, ou impõe a coima.—Figuradamente: Censurador. — «Dando outrosi exemplo de nom buscarmos nas boas obras louvor dos homens e ainda per nossas obras de nos partirmos dante os olhos dos reprehendores e acoimadores per tal que não crenga por aquello a enveja em elles.» Vita Christi, Liv. II, cap. 17, fol. 52.

**ACOIMAMENTO**, *s. m.* Acção de acoimar, obrigação imposta áquelle que commetteu um damno, de pagar a coima em que foi eondemnado.—«... que nenhum fidalgo faça desafiação, nem acoimamento por deshonna que lhe seja feita.» Ordenações Affonsinas, Liv. v, Tit. 53.

**ACOIMAR**, *v. a.* Impôr pena ou multa pecuniaria por algum delicto; reprehender, censurar, accusar, castigar, estranhar, levar a mal de palavra ou castigando; fazer apprehensão no gado que entra nos campos ou terrenos alheios e cultivados, para indemnizar os donos d'estes dos prejuizos causados pelo mesmo.—«Quando o Meirinho acoimar algumas pessoas, que trabalham aos Domingos, ou dias santos de guarda dará sua fé como os acoimára.» Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado de Evora, Titulo 28,

art. 6. — «Senhor não me acoimeis hoje meus peccados, deixae por vossa misericordia o castigo d'elles para outro dia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. I, cap. 91. — «Callava seu tormento porque o irmão lho não acoimasse, ca mui certo he antre irmãos soffrer mal a reprehensão.» Memorial das Proezas da segunda Tavola Redonda, Liv. I, cap. 32. — «Excellenté Rci, e pae nosso Dom João o terceiro; não me acoimeis este nome de pae, nem o hajaes por indecente da magestade e grandeza Real.» Doutor Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, Part. III, fol. 268.

—Acoimar-se, *v. refl.* Accusar-se, reconhecêr-se, declarar-se, confessar-se criminoso.

**ACOIRELAMENTO**, *s. m.* Scsmaria; divisão de um terreno em courellas; acção de cultivar uma courella; acção de dar, ou arrendar a um novo cultivador uma porção de terra ou courella.

† **ACOITADO**, *adj. p.* Mettido em cou-to, escondido, asylado. Afflicto. (Do galleziano *coita*). Vid. Acoutado.

† **ACOITAMENTO**, *s. m.* Couto, esconderijo. Acção de esconder e dar asylo ou de se asylar. Vid. Acoutamento.

**ACOITAR**, *v. a.* Dar asylo, esconder. Com esta orthographia é antiquado e significava: affligir-se, descsperar-se, e era sempre seguido do pronome pessoal. — «E nom sendo entom achado, a madre se acoitava, e assicava, nom havendo já esperança de o achar.» Vita Christi, Liv. I, cap. xv, fol. 49, v.—«... para a banda da Foz os ceiceiraes de Val d'Amores descahiram sobre a agua como se ainda estivessem acoitando os traidores e vingativos barcos del-rei Ramiro...» Garrett, Arco de Sant'Anna, Tom. I, p. 184. Vid. Acoutar.

—Acoitar-se, *v. refl.* No sentido de esconder-se, vid. Acoutar-se.

**ACOLÁ**, *adv.* (Do latim *illac* ou *illuc*, n'aquelle logar). N'aquelle sitio, além, n'aquelle parte, distante, a distancia de onde se está, no logar ao longe que se aponta, e não onde está quem falla ou quem aponta, nem a pessoa com quem ou para quem se falla. Usa-se este adverbio tanto como indicativo com movimento como scm movimento.—«Mas o melhor... era passardes adiante áquelle logar, que acolá está apparecendo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 80.

*Acolá*, Páris tem a armada surta.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. VI, fol. 94.

— «Vamos acolá acima d'aquelle pequenino penhasco.» Padre Manoel Bernardes, Paraizo dos Contemplativos, cap. 81. — Antepõe-se-lhe as preposições *de*, *para*, *por*. — «Assi prazera a Deos, fallou a Dona honrada, de acolá donde estava.» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Liv.

I, cap. 8. — «Olha pera acolá.» Padre Francisco de Mendonça, Sermões, Part. II, p. 367, n.º 29. — «Tudo he, de cá foi, por acolá entrou.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, se. 2. — Contrapõe-se aos adverbios *cá* e *aqui*. — «Huns me chamavão pera ca, e hia-me com elles, outros pera acolá, e hia-me com elles.» Cartas que os Irmãos da Companhia de Jesus escreveram do Japão, etc. Tom. I, fol. 344, col. 1.

Mas olhas pera ca,  
Pera aqui e pera alli,  
E de cá pera acola.

GIL VICENTE, OBRAS COMPL., liv. IV, fol. 24.

— «Como os nossos por ca acharão caça não forão por acolá nenhuns.» D. Gonçalo Coutinho, Discurso da jornada á Villa de Mazagão, fol. 108.

Morre aqui, morre acolá.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ELOGAS, ccl. 4.

— «Aqui bramia o valente touro, acolá rugia o feroz leão.» Academia dos Singulares de Lisboa, Part. I, oração 4. — «Acolá Izabel, aqui Izabel: acolá uma corôa, aqui outra corôa: acolá um corpo morto, e todo corrupção, aqui outro corpo morto, mas incorruptível, e como immortal.» Padre Antonio Vieira, Sermões, Tom. III, serm. I, § 7, n.º 29.

**ACÓLA**, *s. f.* Mistura de chocolate e de farinha de milho; iguaria muito usada antigamente na America.

† **ACOLALANO**, *s. m.* Em Entomologia, é um genero e familia de insectos orthopteros, que tem um eheiro muito dosagradavel e repugnante. E' muito semelhante ao persevejo que se cria nas casas de habitação, e principalmente nos leitos de madeira de pinho.

† **ACOLANTRO**, *pron. ind.* O outro, a outra.—Recolhido por Viterbo.

**ACOLAOU**, *s. m.* Em Entomologia, é uma especie de persevejo muito vulgar na ilha de Madagascar, e em outros logares da Africa, d'onde é originaria: differê do acolalano em ser este áptero, e o acolaou ter azas, quando chega ao maximo desenvolvimento. As choças dos pretos estão eheias d'estes animaes, que, além de morderem nas pessoas, sugando-lhes o sangue, roem tudo, especialmente os pannos.

† **ACOLAR**, *v. a.* (Do latim *ad collare*). Dar o abraço de cavalleiro no novel que acaba de receber esso gráo. Só se acha empregado por el-rei Dom Duarte. Vid. Acollar.

† **ACOLASTA**, *s. f.* Em Entomologia, é um genero de dípteros da familia dos athericerios, creado á custa dos oeypteros, reunindo os dous generos de *mosina* e *norellina*. Tem por typo a *cordylura pubere*, muito commum em França.

† **ACÓLCETRA**, *s. f.* Termo antiquado.

Colcha, coberta, cobertôr, manta que antigamente se deitava por cima da cama.

**ACOLCHETADO**, *adj. part.* Apertado ou unido com colchetes. — «... a jaqueta será guarnecida em roda de galão preto, e acolchetada.» Regimento para os Guardas da Alfandega de Angra, Decreto de 18 de janeiro de 1831, cap. 2, art. 31.

† **ACOLCHETAMENTO**, *s. m.* Acção de apertar com colchetes. Acção de pregar colchetes em algum vestido ou farda.

**ACOLCHETAR**, *v. a.* Apertar com colchetes; pregar colchetes em um vestido ou farda.

† **ACOLCHI**, *s. m.* Em Ornithologia, é um genero de passaros da America, pertencentes á ordem dos sylvanos. Sustentam-se e nutrem-se de pequenos insectos, baga, grão, etc. O canto d'estes passaros é semelhante ao assobio. Muitos d'elles são susceptiveis de educação; têm a facilidade de imitar a voz articulada.

† **ACOLCHICHI**, *s. m.* Julga-se ser o mesmo que acolchi, posto que assim se chama no Mexico, onde é muito commum, a um passaro de côr amarella, que se pôde ensinar a fallar, como o papagaio. Tem o nome de colchichi na Luiziana, na Virginia e na Carolina, onde tambem é muito commum. — Os hespanhoes chamam-lhe *Commendudôr*, em razão de um signal enearnado que tem nas costas.

**ACOLCHOADINHO**, *s. m.* (Diminutivo de Acolchoado). Chama-se assim a uma fazenda de algodão branea ou de eôres, tecida á maneira de *acolchoado*, mui delgada e fina.

**ACOLCHOADO**, *adj. p.* Lavrado á maneira de colcha. — Foi empregado este termo por Damião de Goes na Chronica de D. Manoel, por Tenreiro, e nas Cartas do Japão.

**ACOLCHOADO**, *s. m.* Fazenda grossa, usada na China e India portugueza. Pano acolchoado ou de acolchoado. — «E o povo (veste-se) de algodão, e no inverno de acolchoados e feltros contra a ehuva.» João de Barros, Decadas da Asia, Dec. IV, Liv. VI, cap. 2.

**ACOLCHOADOR**, *s. m.* O que acolchôa, o que trabalha em fazendas imitando os labores da colcha.

† **ACOLCHOAMENTO**, *s. m.* Acção de acolchoar, de lavrar a fazenda como uma colcha.

**ACOLCHOAR**, *v. a.* Rechear de lã, algodão, ou outra semelhante cousa, dous pannos sobrepostos, e, para que fique estendida em camada entre os dous pannos, passal-os depois com fio de retroz ou seda, fazendo-lhes labores á agulha. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ACOLEIJOS**, *s. m. pl.* O mesmo que Acolijos. Vid. esta palavra.

**ACOLEJOS**, *s. m. pl.* Certa planta herbacea, denominada por Linneo *aquilegia vulgaris*; está distribuida na *polyandria pentaginia* do seu Systema dos Ve-

getaes. E' composta de folhas echatas e côncavas, de eôr verde, tirante a azul; indigena dos bosques da Europa temperada, eultiva-se em muitos dos nossos jardins. E' planta medicinal.

**ACOLETADO**, *adj. ant.* Que tem fórma ou feitio de colête, ou a que está pegado colête. — «E onde ficam os saios acoletados.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, se. 1.

**ACOLHEDÔR**, *s. m.* O que faz acolhimento, que acolhe.

**ACOLHEITA**, *s. f.* Asylo, refugio, lugar a que se acolhe gente ou animaes. — «Onde o pesado tinha alguma acolheita.» João de Barros, Decadas da Asia, Dec. I, Liv. 1, cap. 10. — «E por acharem acolheita em sua terra, os não podiam haver pera os castigar.» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Part. IV, cap. 28. — «Deu-vos tambem muitas acolheitas onde possaes escapar os impetos das tempestades.» Fr. Diogo do Rosario, Historia das Vidas e feitos... dos Santos, Tom. II, Part. XV, fol. 4. — «Era esta religião de Nossa Senhora do Carmo hum refugio, acolheita, e remedio dos necessitados.» Fr. Simão Coelho, Compendio das Chronicas da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, Liv. II, cap. 12, fol. 154.

Fugiu-me Alma, já o sei, para a formosa  
Lilia, alli a acolheita tem segura.

ANTONIO FERREIRA, POEMAS, ecl. 40.

— Acolhimento, acção ou effeito de acolher. — «Ali foi lido (o effeito de D. Egas Moniz) e recebido com acolheita de amor, e de memoria, contra a opinião de quem eserevendo cuidou de lha tirar.» Gaspar Estação, Varias antiguidades de Portugal, cap. 23, n.º 7.

**ACOLHEITO**, *adj. p. ant.* Acolhido ou recolhido a lugar seguro e de asylo. — «O qual achou já desaffrontado dos Mouros, por serem acolheitos ao palmar.» João de Barros, Decadas da Asia, Dec. I, Liv. VIII, cap. 8.

**ACOLHENÇA**, *s. f. ant.* Acolhimento; acção e effeito de acolher. — «Veiu pôr-se ácerca delle, recebendo-o com umas acolhenças, como que o não vira tempos havia.» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Liv. II, cap. 8. — «Recolhidos do ermitão combrandas acolhenças, certas nos virtuosos.» Memorial das Proezas da segunda Tavola Redonda, Liv. I, cap. 33. — «Humas acolhenças meigas e escassas.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. I, se. 8. — «Servindo suas folhas e fruto de medecina pera doencas, a que d'antes era domicilio e acolhença do demonio.» Padre Diogo Monteiro, Arte de Orar, Trat. 25, cap. 25.

**ACOLHER**, *v. a.* (Do latim *ad*, e *colligere*; temos um exemplo d'esta transformação na traducção das Eneadas de Sabellico, aonde D. Leonor de Noronha tra-

duziu *recolligere* por *recoleger*; deu-se aqui o mesmo facto: de *colligere* fez-se *colleger*, vindo o «g» a ser syncopado entre vogaes, como em *legere*, *leer*, e a geminação dos dous «ll» abrandando-se em «lh», como em *tollere*, *tolher*). Agasalhar, hospedar, admittir em sua casa ou companhia, dar acolheita, abrigar, dar abrigo, amparar, proteger, dispensar favores, patrocinari, dar couto ou asylo, principalmente aos eriminosos para os salvar da justiça. Adquirir, recolher, guardar, tomar, achar, apanhar, pilhar deseuidado e inopinadamente alguém. Apanhar alguém em falsidade, mentira ou incohereneia. Aprisionar, prender, agarrar. Colher. — «El-rei de Calecut veiu sobre minha terra... por eu acolher os Portuguezes.» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Part. I, cap. 100. — «Diogo Cão... determinou de acolher alguns d'aquelles negros, que entravão em o navio.» João de Barros, Decadas da Asia, Dec. I, Liv. III, cap. 3. — «Que se não fiasse del-Rei de Calecut, que tudo eram falsidades para o acolher á mão, e matar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. I, cap. 63.

Não creio eu em Sam Vasco,  
Se me tu acolhes lá.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 25.

Acolhamo-nos ao ssyso.

CANC. GERAL, tom. III, p. 9.

— **LOC.**: Acolher com os braços abertos, receber bem, dar bom acolhimento. — Acolher em alguma cilada, apanhar alguém. — Bluteau, Vocabulario. — *Sino de acolher*, que dá signal de recolher-se; é o das camaras municipacs, que toea á noite. — «Item ha d'aver ametade de todo o ouro, ou prata, e dinheiro que fôr aehado nos joguos dos tafuis, e mais as coimas de todas as tavernas, que forem aehadas abertas depois do sino d'acolher atee amenhaã elara.» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 55, § 14. — Era o *couvre-feu* da idade media.

— **ACOLHER-SE**, *v. refl.* Refugiar-se, buscar asylo em algum lugar, procurar acolheita, pôr-se em salvo; valer-se do patrocínio de alguma pessoa, recorrer a alguém ou algum meio para evitar um perigo. Livrar-se, e seapar-se. — «Oh se o mundo conheêra quanto se tira de hum retiro, e quanto colhe quem se acolhe.» Padre Antonio Vieira, Sermões, Tom III, serm. 6, § 1, n.º 242.

Propondo o caso a todos referia  
Como o sagaz Ulysses o enganára,  
Por levantar com manha e ousadia  
O muro onde se acolhe o se prepara.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant.  
VIII, est. 20.

Outros em cima o mar alevantando,  
Saltando n'agoa a nado se acolham.

CAM., LUS., CANT. II, est. 26.

Que perco, perdendo  
Cuidados humanos,  
De cujos enganos  
Me vou acolhendo?

FREI AGOSTINHO DA CRUZ, POESIAS VARIAS.

— Loc.: Acolher-se á religião, fazer-se ecclesiastico para vencer e esquecer o mundo, os prazeres mundanos. — Acolher-se quem falla, escutar, dar attenção.

**ACOLHIDA**, *s. f.* Acção e effeito de acolher; asylo, refugio, amparo, couto, agasalho, esconderijo, protecção, patrocínio, acolheita. Logar onde alguem se acolhe para pôr em seguro a sua pessoa e vida. Bluteau, Vocabulario. E, figuradamente: accrescentamento, por ex.: dos ribeiros. — «*Se os rios quando chegam ao mar (por mui pequenos que sejam) entrão mui poderosos, pelas muitas acolhidas d'agoa que tomão, etc.*» Fr. Luiz de Granada, Sermões das tres Paschoas, etc., serm. III, fol. 7, v. — «*Chegaram emfim ao Rei de Ceitavaca, onde acharam benigna e fiel acolhida.*» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, Liv. IV.

**ACOLHIDO**, *adj. p.* Agasalhado, recebido em casa, escondido, amparado, patrocinado, acoutado. Antigamente significava o mesmo que colhido, e, como tal, empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos na sua comedia intitulada Aulegraphia.

**ACOLHIMENTO**, *s. m.* Acção ou effeito de acolher, ou admittir alguem em sua casa ou companhia; amparo, patrocínio, valimento; acolhida, valhaouto, refugio; modo, bom ou máo, com que se acolhe alguem, e assim costuma ser seguido de alguns dos epithetos: alegre, benigno, bom, bonissimo, carinhoso, cortez, despedido, devido, faeil, falso, graeioso, grato, máo, real, seguro, suave.

Apezar de Neptuno, o bravo vento  
De á cançada armada acolhimento.  
GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA,  
cant. 1, est. 23.

Por aqui sou levado adonde achamos  
Seguro acolhimento, e porto fido.  
JOÃO FRANCO BARRETO, ENEIDA PORTUGUEZA,  
liv. III, oit. 19.

— «*E que de tal acolhimento do primeiro recado, que lhe mandava, podia esperar ser bem despachado.*» João de Barros, Decadas da Asia, Decada I, Liv. IV, cap. 8.

† **ACOLI**, *s. m.* Em Ornithologia, nome de uma especie de ave de rapina da Africa.

**ACOLIM**, *s. m.* Em Ornithologia, codorniz aquatica, propria do Lago Grande do Mexico.

**ACOLIÓN**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kolon*, suporte). Em Botanica, sub-genero da familia dos lichens com apothecias séssis ou rentes.

† **ACOLITADO**, *adj. p.* Acompanhado; emprega-se á má parte. Vid. Acolythado.

† **ACOLITAR**, *v. a.* Seguir, acompanhar como acolytho. Vid. Acolythar. = Também se emprega na fórma reflexiva.

† **ACOLITATO**, *s. m.* A primeira das quatro ordens menores, que precede im-

mediatamente o subdiaconato. Vid. Acolythato.

**ACOLITO**, *s. m.* Vid. Acolytho.

**ACOLLA**, *s. f.* Mistura de chocolate com farinha de milho, outr'ora bastante usada na America.

**ACOLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *akos*, remedio, e *logos*, discurso). Em Medicina, sciencia que trata dos meios therapeuticos. Tratado dos instrumentos de Cirurgia. = Também se escreve Akologia.

† **ACOLOGICO**, *adj.* Que é concernente á Acologia.

† **ACOLOGRAPHIA**, *s. f.* Vid. Acologia.

† **ACOLOGRAPHICO**, *adj.* Vid. Acologico.

**ACOLYTHADO** ou **ACOLYTHATO**, *s. m.* O primeiro gráo das ordens menores, antes das ordens sacras; o tempo ou intersticio antes de receber a ordem de subdiacono.

**ACOLYTHADO**, *adj. p.* Seguido ou acompanhado por um acolytho.

**ACOLYTHAR**, *v. a.* Cumprir os deveres de acolytho, taes como: seguir e servir os diaconos e subdiaconos no ministerio dos altares, levar cirios, preparar o thuribulo, o vinho e a agua.

**ACOLYTHATO**, *s. m.* Vid. Acolythado.

**ACOLYTHO**, *s. m.* (Do grego *akolythos*, serventuário). Dava-se, primitivamente, este nome aos mancebos que aspiravam ao ministerio do sacerdocio. Não havia acolythos na egreja grega; na egreja latina datam do seculo III; eram mancebos de vinte a trinta annos, que acompanhavam sempre o bispo; as principaes funcções de acolytho, nos primeiros seculos da egreja, eram: apresentar ao bispo as cartas que lhe enviavam as diversas egrejas por occasião de consultas; levar as suas mensagens, os enlogios, a cucharistia; ajudavam nos altares sob a direcção dos diaconos, e faziam de subdiaconos antes da creação d'estes. Também apresentavam aos bispos os ornamentos sacerdotaes; porém a maior parte das suas attribuições foram alteradas, restringindo-as a accender os cirios, levar os castiçoes e preparar o vinho e a agua para o sacrificio. Na egreja romana, havia tres especies de acolythos: os que serviam o papa no palacio, e por isso se chamavam acolythos *palatinos*; os acolythos *stacionarios*, que serviam nas egrejas; e os acolythos *regionarios* que ajudavam os diaconos nas funcções que exerciam em diversas partes da cidade.

— Tem, na linguagem vulgar, o sentido de quem ajuda ou assiste a outro para alguma cousa. — «*Só se sabe ser a pessoa do Pregador mais reverendo e ser acompanhado ao pulpito, por mais honra e autoridade, de dous acolythos, que servem, durante o sermão, de lhe estarem limpando a baba (dos bogios).*» Historia Tragico-Marit., Tom. II, p. 333.

† **ACOMADRADO**, *adj. p.* Que anda met-

tido em negocios de comadres; que dá a saber a vida alheia, que as comadres assoalham, quando se desavêm entro si.

**ACOMADRAR-SE**, *v. refl.* Fazer-se comadre, dar-se á comadricc. — Figuradamente, appareirar-se. = Recolhido na sexta edição do Diccionario de Moraes.

**ACOMAS**, *s. m.* Arvore grande da America, excellente para as construcções navaes; a madeira é de côr amarellada, e, apesar de dura e bastante pesada, nunca vac ao fundo.

† **ACOMAT**, *s. m.* (pr. *akomate*). Em Botanica, genero de arbusto de folhas dente-ladas, da zona equatorial. Conhecem-se o acomat *campanulado*, e o acomat *branco*.

† **ACOMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, o *kóme*, cabelleira). Emprega-se no sentido de calvicie; estado do que está privado dos cabellos por effeito de doença no bolbo piloso.

**ACOMIEIRA**, *s. f.* (O mesmo que Cumieira, com o prefixo «a»). A parte mais alta da casa.

**ACOMMETTEDOR**, *adj.* Aggressor, provocador; figuradamente: emprenhedor, que se arrisca a emprezas difficis. — «*Por que de capitão desevidado era desprezar azos offerecidos; e de extremada covardia não ter animo acommetedor, quando se offereee esperança de não haver desastre, nem perigo.*» Jorgo Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. IV, sc. 1. = Emprega-se geralmente como substantivo. Na linguagem popular, significa também *seductor*.

— Escreve-se: Acommettedor e Acommettedor, e Bluteau também recolheu a forma acometer, menos conforme com a etymologia latina *ae*, por *ad*, e *committere*.

**ACOMMETTER**, *v. a.* (Do latim *committere*, com a proposição *ad*). Assaltar, investir, aggreir, atacar, provocar, tentar, seduzir, violar, forçar, emprenhender, intentar uma empreza, demandar, perguntar. — «*Logo as trombetas deram o acostumado signal que se usa dar ao acommetter de taes batalhas.*» Damião de Góes, Chronica do Principe D. João, cap. 78.

Vinto soldados sós acommetteram  
Tão grande multidão de taes imigos.

CORTE REAL, 2.º CERCO de DIU, cant.  
IV, est. 52.

Tambem já se atreveram  
Os gigantes que o Olympo acommetteram.

VEIOA, LAURA DE ANFRISO, od. II, est. 20.

Acommetteu-a na serra,  
Mui longe do povoado.

ROM. GER., n.º 24, 26.

= Neste ultimo sentido é privativo da linguagem popular, e bastante usado na dicção dos anaxins: — «*Quem sempre olha o derradeiro, nunca acommette bom feito.* — *De ruim a ruim, quem acommette vence.* — *A homem pobre ninguem acommetta.* — *Acommetta quem quizer*

que o forte espera. — *Acommetter para vencer.*

— *LOC.*: *Acommetter* *alguem*, chegar-se a elle para fallar ou tratar algum negocio. — *Acommetter um logar*, proeural-o, dirigir-se para lá. — *Acommetter a febre*, *accommetter o somno*, *accommetter a fome*, sentir os ameaços. — *Acommetter com palavras*, desafiar, provocar. — *Acommetter com dadas*, peitar, sobornar. — *O vinho accommette a cabeça*, embriaga.

— *Acommetter*, *v. n.* Enectar briga, emprehender, sentir impetos, arriscar-se, abalançar-se.

**ACOMMETTIDA**, *s. f.* *Acommettimento*, assaltada, irrupção, sortida, emboçada, ataque. — *Emprega-se privativamente na arte militar*. — «*Representavam uma briga secca com accommettidas e retiradas.*» Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 4.

**ACOMMETTIDO**, *adj. part.* Provocado, irritado, atacado, assaltado por armas, doenças ou injurias, por dádivas. — Usado por Frei Luiz de Souza, Jeronymo Corte Real, e Duarte Nunes de Leão.

**ACOMMETTIMENTO**, *s. m.* Acção de *accommetter*. — *Figuradamente*: Empreza, projecto, animo de se arrisear, tentar: tentativa, proposta, feito notavel, ataque; invasão, assalto, investidura. — «*E bem mostraram no accommettimento d'este feito quem depois haviam de ser.*» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 5.

**ACOMMETTIVEL**, *adj. 2 gen.* Que é susceptível de ser *accommettido*; que se presta ou dá azo ao ataque. — Recolhido por Constancio.

† **ACOMMODAÇÃO**, *s. f.* Vid. *Accommodação*.

† **ACOMMODADAMENTE**, *adv.* Vid. *Accommodadamente*.

**ACOMMODAR**, *v. a.* Vid. *Accommodar*, e todos os seus derivados, com dous «cc».

† **ACOMMUNADO**, *adj. part.* Associado, mancommunado, bandeado. — *Emprega-se á má parte.*

† **ACOMMUNAR**, *v. a.* Ter trato ou comunicação; é empregado sempre em máo sentido. — Pouco usado no seculo XVIII, e fóra do uso.

— *Acommunar-se*, *v. refl.* Conluir-se, fazer causa commum, conehavar-se para máo fim. — «*E ainda (como diz o mesmo Sam Cypriano) em perseguição de Decio, se accommunaram com os gentios para perseguir os christãos.*» Franco Barreto, Flos Sanctorum, Liv. II, p. 186, n.º 2.

**ACOMPADRADO**, *adj. part.* Muito familiarizado; tambem se emprega como substantivo masculino, no sentido de amizade íntima, familiaridade como entre parentes. Empregado por Frei Bernardo de Brito, e por Frei João de Ceita. — «*Os Turdetanos d'aquellas partes, tão acompadrados com os de Carthago.*» Mon. Lusitana, Tom. I, p. 137, eol. 3.

**ACOMPADRAR**, *v. a.* Ter a amizade e

familiaridade de compadre; familiarisar muito, fazer com que alguns vivam e se communicuem amigavelmente e como compadres. — «*Tratam de os domesticar e acompadrar com os outros Indios mansos e antigos.*» Padre Fernão Guerreiro, Relações Annuaes, vol. II, Liv. IV, cap. 6.

— *Acompadrar-se*, *v. refl.* Fazer-se compadre, amigo; alliar-se, contrahir amizade com algem. — «*O Achem vae-se acompadrando com o turco.*» Diogo de Couto, Soldado pratico, II, fol. 75. — «*Outros com Barbeiros, com que se acompadram para lhe servirem de adellos.*» Azevedo, Correção de abusos, p. 200.

**ACOMPANHADORA**, *s. f.* Mulher que acompanha. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira; significa a mulher que pela sua idade e seriedade acompanha outras; e tambem, que acompanha com instrumento de musica algum canto. — Está fóra do uso.

† **ACOMPANHADO**, *s. m.* Companheiro ou adjunto em algum emprego. — «*Governava aquelle anno de 1626 ao reino, por si sómente, sem outro acompanhado, o Conde D. Diogo da Silva.*» D. Francisco Manoel de Mello, Epanaphora II, p. 177.

**ACOMPANHADO**, *adj. part.* Seguido ou junto com companheiro; frequentado, alliado, rodeado, auxiliado, esteiado, formado, ajudado, ornado, enriquecido. — Em Musica, acompanhado, harmonicamente unido; vozes acompanhadas de instrumentos. — Em Heraldica, dá-se o nome de acompanhadas ás peças que no repartimento do cseudo têm outras semelhantes: *Uma cruz acompanhada de quatro estrelas.* — «*Em campo vermelho uma torre de prata, sobre ella uma donzella acompanhada de tres flores de Liz de ouro.*» Villas-Boas, Nobiliarchia, p. 291.

— Termo de Alvener, empregado na phrase: *Umbreira acompanhada de pedra e cal.* — Recolhido por Bluteau.

— Em arte venatoria, dá-se o nome de acompanhado, ao veado quando se procura evadir reunindo-se a outros animaes.

As portas o recebe=acompanhado  
Das nymphas que se estão maravilhando.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 14.

Aí com má tenção ninguém vos nota  
Se bem, se mal andaes acompanhado.  
BERNARDES, LIMA, cart. XXVIII.

— *LOC.*: «*Antes só do que mal acompanhado*», anexam, recolhido no Cancioneiro de Resende, em Gil Vicente, e Jorge Ferreira. — *Acompanhado de vícios*, muito vicioso. — *Acompanhado de confiança*, revestido, investido de fé. — *Casa acompanhada*, frequentada de muita gente. — *Acompanhado de boninas*, cnramalhettato com flôres.

**ACOMPANHADOR**, *s. m.* O que acompanha, segue, ajuda. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira; emprega-se no sentido de companheiro, porém mais geralmen-

te por o quo acompanha com instrumento de musica áquelle que canta. A fórmula feminina é *Acompanhadeira* e *Acompanhadora*, sendo a primeira mais do uso popular.

**ACOMPANHAMENTO**, *s. m.* Acção de seguir, de introduzir, de fazer séquito por honra em certas ceremonias; banda, comitiva, cortejo, saimento, confraria; toque de instrumento ou canto. — «*As pessoas seculares, que por sua devoção se offerceram a fazer este acompanhamento.*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. III, cap. 22. — «*Prepara o acompanhamento funeral com a maior grandeza.*» Monarchia Lusit., Tom. VI, fol. 482, eol. 1. «*... fechava todo o acompanhamento o viso-rei.*» Vieira, Tom. X, p. 319.

— Em Architectura e Pintura, refere-se aos objectos de decoraçáo, que dão elegancia a um edificio, ou verosimilhança a um quadro.

— Em Cirurgia, dá-se o nome de acompanhamento, fallando da cataracta, a uma materia viscosa, alvacenta, que ás vezes cerea o crystallino, tendo-se tornado opaca, e ás vezes ainda fica depois do deslocamento ou extração da cataracta.

— Em Musica, dá-se o nome de acompanhamento, ás melodias ou partes accessorias e secundarias que sustentam e fazem sobresahir mais a melodia principal ou assumpto da composição de musica, executada por uma voz ou por instrumento. Vid. Nunes, Arte e Compendio de Contra-ponto, p. 34. — *O acompanhamento é: obrigado, brilhante, rico, pobre de factura*, etc. Nos instrumentos de teclas, o acompanhamento é puramente harmonico, como se usa em França; figurado, harmonico e melodico, como se usa em Italia e Allemanha; e acompanhamento da *partitura* ou *traduzido*, o mais completo dos trez, o mais difficil e o mais geral. — Ha tambem o acompanhamento *quatuor*, ou de instrumentos de cordas; acompanhamento *de harmonia*, ou de instrumentos de vento; acompanhamento *de grande orchestra*, quando concorrem todos os instrumentos.

— Em Heraldica, dá-se o nome de acompanhamento ao que é alheio ao cseudo e lhe serve de ornato, como o capete, coronel, flôres e lambrequins.

— *LOC.*: *Acompanhamento da despedida*, phrase ainda usada no seculo XVIII, que Bluteau define: — «*... é sair o visitado com o visitante, até a casa ou logar onde o receber, tomando sempre a sua mão esquerda, não ficando atraz e não voltando logo para dentro da casa, como fazem alguns por descuido ou por ignorancia; a cujo proposito cabe aquelle dito excellente de um fidalgo portuguez, que visitando a um legado do papa, vindo de pouco a Lisboa, na despedida deu com elle muito poucos passos ao sair de casa, e elle tomando-o pela mão, o trouxe adiante, dizendo: Para Italiano faz v. s.<sup>a</sup>*

muito pouco exercício.» Bluteau, Vocabulario.

**ACOMPANHANTE**, *adj.* 2 *gen.* O que acompanha. — «*E espiritualmente vêm Deus per sua graça, que precede e pouca a mão per a graça acompanhante, e então vive a alma per a graça, que ajuda a obrar.*» Trad. da Vita Christi, Liv. I, cap. 49, fol. 149.

**ACOMPANHAR**, *v. a.* (A etymologia d'esta palavra é bastante controversa; querem uns que venha do celtico, outros do latim, outros de uma antiga locução adverbial. Do celtico *com*, segundo Bescherelle, particula que designa sociedade, *ben*, carro, com o suffixo *ire*, d'onde *combenire*, *compennire*, corroborado pelo substantivo *gaulez*, *combenones*, do tempo de Fcsto. — Do latim *compagnus*, que habita o mesmo burgo, o mesmo paiz; outros, seguindo a etymologia latina, querem que venha de *com*, e *paggo*, ajustar, tal é Constancio; outros do radical *comes*, companheiro, e d'ahi *comitari*. Simon, no estudo sobre as Jurandas, diz que vem do latim *cum*, juntamente, e *panis*, pão, significando comer juntamente o mesmo pão, conviver; assim este verbo é uma fórmula ou symbolo fallado, em que do acto material se formou a acção abstracta). Fazer séquito, ou companhia, seguir a mesma direcção, ir a par; misturar, juntar, unir, concordar, harmonisar, sentir, occupar, ser compatível, imitar outrem, repetir, escoltar, convir.

*Acompanhar-me logo se offerece*  
O caro meu irmão, Paulo da Gama.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 48.

*A graça que esses olhos acompanha.*  
IDEM, canç. I, ramo 6.

*Vós, empinadas faias,*  
*As cabeças nos ares mencestes*  
*E as nymphas em seu pranto acompanhastes.*  
VEIGA, LAURA DE ANRISO, ecl. I.

— Em Heraldica, vid. a locução de acompanhado.

— Em Esculptura e Pintura, acompanhar, juntar á figura ou parte principal da obra, alguns adornos que a façam realçar e sobresahir.

— Em Musica, acompanhar, é tocar em um ou mais instrumentos, ou cantar a uma ou muitas vozes as partes accessorias de uma composição musical, em quanto um ou mais instrumentos, uma ou mais vozes cantam a parte ou partes principaes.

*Agora, agora, ó celebre Pacheco*  
*Acompanhae com passos e com glosas*  
*A clausula menor, o menor ecco*  
*De tantas vozes brandas e amorosas.*  
MANOEL DE CALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA,  
liv. IV, est. 104.

*Com varios instrumentos que acompanha*  
*Dissona voz, o Capitão festeja m.*  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV, est. 8.

*Mandou então ao rio venerando,*  
*A Lagoa que toque a docolyra,*  
*E o suave instrumento acompanhando*  
*Co'a branda voz que o céu e a terra admira.*

CASINO, ULYSSÉA, cant. IV, est. 68.

— Em Industria manufactureira, acompanhar, ó tramar os estofos bordados a ouro.

— Acompanhar, *v. n.* Que diz bem, que é compatível; regido da preposição *com*. Andar de companhia: — «... *a nau acompanhou com as outras.*» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, L. II, cap. 20.

— Acompanhar-se, *v. refl.* Trazer alguém consigo, com algum intento. = Toma-se quasi sempre á má parte; tocar e cantar ao mesmo tempo. — «*Lião-se pela maior parte e acompanham-se os vícios juntos de maneira, que muitas vezes parecem paes e filhos, causas e efeitos uns dos outros.*» Frei Thomé de Jesus, Trab. de Jesus, Trab. I, cap. 24, p. 523.

— Loc.: Acompanhar-se *de alguma cousa*, tel-a ou possuil-a; toma-se ordinariamente em boa parte e se diz a respeito de boas qualidades. — «*E quanto ao temor, morr. m sem elle mais seguros, que leões, os justos, porque sempre se acompanharam d'elle.*» João Pinto Ribeiro, Lustre ao Desembargo do Paço, cap. I, p. 17.

† A COMPASSO, *loc. adv.* A tempo, cadentemente, com consonancia, com rythmo certo e regular.

† Á COMPETENCIA, *loc. adv.* Em disputa; a qual terá a primazia: — «*Excessivos gastos á competencia uns dos outros, de collares e jóias ricas...*» Francisco de Andrade, Chronica de Dom João III, Liv. II, cap. 86.

† Á COMPÍTA, *loc. adv.* Talvez contracção de Á competencia, por isso que é privativo da linguagem popular. — *Correr á compita; trabalhar por tarefa á compita.* = E' imaginaria a etymologia tirada das festas compitae dos libretos romanos.

**ACOMPLECIONADO**, *adj. part.* De boa ou má compleição; em bom ou má estado de saude. E' sempre acompanhado de um dos adverbios *bem* ou *mal*. — Figuradamente, diz-se do animo e dos negocios. — «*Poucos são os negocios tão bem acompletionados, que se entendam da primeira tenção, como cura de arranhaduras.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Cartas, cart. III, p. 60.

**ACOMPLEIÇONADO**, *adj. p.* Vid. Acompletionado.

**ACOMPLEIÇADO**, *adj. p.* (O mesmo que Acompletionado; o «n» medial tende a ser syncopado; ex.: *alienus*, alheio; *avena*, avêa). — «*E esta me parece a cousa porque Nosso Senhor quiz perguntar a seus Discipulos o que tão bem sabia: e o juizo que tinham d'elle os homens desapaixionados, e bem acompletionados.*» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. II, p. 261.

**ACOMPLEXIONADO**, *adj. p.* Vid. Acompletionado. — «*Nenhum homem ha tão bem acompletionado, de todos os humores, que quasi habitualmente não esteja sujeito aos tristes accidentes da melancholia.*» Vieira, Sermões, Tom. II, serm. 12, § 2, n. 387.

**ACOMPREIÇONADO**, *adj. p.* Vid. Acompletionado.

**ACOMPREIÇADO**, *adj. p.* Vid. Acompletionado. = Empregado por Garcia de Orta.

† ACOMPRIDAR-SE, *v. refl.* Estender-se, alongar-se, fazer-se mais comprido. = Pouco usado.

† ACOMPÓSIA, *s. f.* (Do grego *akomposos*, sem enfeite). Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, a traça ardeliela.

† ACOMYS, *s. m.* (Do grego *aké*, ponta, e *mus*, rato). Genero de roedores murianos, diferentes dos verdadeiros ratos, por causa dos picanços.

† ACÓNÇIA, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, de especies pouco conhecidas.

† ACÓNÇIAS, *s. f.* (Do grego *akonteos*, especie de serpente). Em Erpetologia, genero de seincoidianos saurophthalmes, tendo por typo a *aconcia pintada*, do Cabo da Boa Esperança.

— Em Botanica, genero de aroidéas, tendo por typo o caladion *helleborifolion*, do Brazil.

† ACONCUS, *s. m.* Tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Pernambuco.

† Á CONDIÇÃO, *loc. adv.* Em certo caso; cumprindo-se certo facto. = Tambem se diz — *sob* condição.

**ACONDITIONADAMENTE**, *adv.* Conformente ao estado ou condição; recolhido, acauteladamente, de um modo previdente.

**ACONDITIONADISSIMO**, *adj. sup.* Muito arreadado; collocado nas melhores condições de segurança, de conservação, de transporte, etc.

**ACONDITIONADO**, *adj. part.* Dotado de boa ou má condição, genio, indole ou natureza. Tratado de certa condição, de certo modo ou estado; recolhido a bom recado. — «*O homem honrado, nem triste, nem gracioso; aprazível e bem aconditionado, sim.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. II, sc. 7. — «*Afora mais de duas casas em que estava (a fazenda) e a melhor aconditionada.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrin., cap. 60.

**ACONDITIONAR**, *v. a.* (Da radical latina *conditio*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Dotar de certa condição; recolher; pôr a bom recado; acautelar; pôr em condições vantajosas, de segurança, de estabilidade. — *Aconditionar fazendas, mercadorias*, empacotar, resguardando-as de modo que não soffram avaria no transporte.

**ACONDIÇOADO**, *adj. p.* O mesmo que Acondicionado; tem ordinariamente o sentido de clausula ou condição, e tambem de indole; genio.— «*Porque era bom cavalleiro e bem acondicionado.*» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Liv. III, cap. 7.

**ACONDYLO**, *adj.* Em Botanica, que não tem juntas.

**ACONFEITADO**, *adj. p.* Que tem a fórma ou feição de confeitos, redondo.— «*E tambem por não ser (a polvora) tão aconfeitada, como a que entre nós se uza na espingarda, foi havida por de bombar-da.*» Lopo de Sousa Coutinho, Primeiro Cerco de Diu, Liv. II, cap. 9.

Hans alimpndo peitos de aço duro,  
Outros carvão sulfureo salitrado,  
Invenção que sahiu do Reino escuro  
Fazendo á pressa um negro aconfeitado.  
LUIZ PEREIRA BRANDÃO, ELEGIADA, c. 12, fol. 15.

† **ACONFEITAR**, *v. a.* Reduzir uma substancia a confeitos ou á fórma e feitio do confeitos; e tambem, pulverisar. Vid. Confeitar.

**ACONECER**, *v. n. ant.* O mesmo que conhecer, reconhecer; confessar ingenuamente.—Tambem se escrevia Aconhescer. Vid. Conhecer.

† **ACONECER**, *v. n. ant.* O mesmo que Aconhecer.

† **ACONIO**, *s. m.* Em Pharmacia, designa um pó ophthalmico, conhecido com o mesmo nome pelos Gregos.

† **ACONION**, *s. m.* O mesmo que Aconio.

† **ACONIÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *akonion*, ponteagudo, e *ptēris*, fêto). Em Botanica, é um genero de acrostichaceos que tem por typo a aerosticha subdiáphana da Ilha de Santa Helena e da India.

**ACONITATO**, *s. m.* Em Chimica, é um sal produzido pelo acido aconítico combinado com uma base salinavel.

† **ACONITELLO**, *s. m.* Em Botanica, é um genero, diminutivo de *aconito*, conservando a media entre os *aconitos* e as *ranunculaceas*. A unica especie conhecida é indigena do Oriente.

**ACONÍTICO**, *adj.* Em Chimica, diz-se de um acido especial, que alguns pretendem existir no acónito.

**ACONITINA**, *s. f.* Em Chimica, dá-se este nome a um alcali que se encontra no *acónito napello* e no *aconito lycoctono*. E' provavel que seja o principio activo dos *aconitos*. A *aconitina* é solida, branca, pulverulenta, muito fusivel na resina; acre, amarga, não volátil; combinada com os ácidos produz saes apenas crystallisaveis. Esta base organica, venenosissima, é muito difficil de obter.

**ACÓNITO**, *s. m.* (Do grego *akonitos*, rochedo ponteagudo). Em Botanica, é um genero de helleboraceas contendo vegetaes, em geral muito venenosos, e notaveis pela belleza e structura das flores. Nos systema de Jussieu, está distribuido nas ra-

nunculaceas; e, no de Linneo, na polyandria tryginia. Todas as especies de *aconito* são importantes; conhecem-se, como principaes, as seguintes: — *Aconito anthoro*; *Aconito feroz*; *Aconito lycoctono*, ou *Mata-Lobo*; *Aconito neomontano*; *Aconito napello* e *Aconito paniculado*. De todas as especies, as mais importantes são o *Aconito napello* e o *Aconito feroz*; esta torna-se notavel pelas suas propriedades deletercas, e aquella por ser mais venenosa e empregada na Medicina.

— Em Medicina, o *Aconito napello*, assim chamado pela similhaça que a sua raiz tem com a da nabica, tem sido empregado em Medicina, e o seu extracto é usado internamente na dóse de trez centigrammas, que se eleva até um gramma ou mais. E' applicado contra os reumatismos, nevralgias chronicas, affecções arthriticas, e contra a syphilis. — Tambem tem sido applicado com feliz resultado nos casos de paralysisa, consequente de apoplexia, e para combater a hydropisia. — O *aconito* faz augmentar a secreção ourinaria. — Em linguagem poetica, significa veneno. Moraes cita estes versos:

.... o lethal *aconito* lhe propina  
Entre amores brindado.  
ALMENO.

**ACONOCIMENTO**, *s. m. ant.* Reconhecimento, *v. g.* do emphyteuta ao directo senhorio. Doc. ant.

† **ACONÓGONA**, *s. f.* Em Botanica, é um sub-genero de *polygoneas*, fundado sobre o *polygono alpino* e outras especies vizinhas.

**ACONSELHADAMENTE**, *adv.* Por conselho, de proposito, e de caso pensado; prudentemente, sabiamente, avisadamente; com todo o acerto.

**ACONSELHADO**, *adj. p.* Avisado; que recebeu conselho; a quem se deu conselho; que foi aconselhado.

— Loc.: *Bem aconselhado*, prudente, judicioso, discreto. — *Mal aconselhado*, imprudente, indiscreto, que obra sem conselho e despropositadamente, por seu proprio dictame e capricho. — «*Vede se são loucos todos os que querem mandar homens, ou servir a homens, e quão sesudo e bem aconselhado foi S. Roque em os não querer mandar, nem servir.*» Padre Antonio Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 14, § 5, n. 513. — «*Assaz mal aconselhado será quem a troco de um perdão de uma offensa, não quizer perdão de muitas.*» Doutor Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, Part. III, fol. 10, v.

**ACONSELHADOR**, *s. m. ant.* O que aconselha, ou dá conselhos.—«*Meus inimigos capitaes e aconselhadores contra a minha honra.*» João de Barros, Decadas da Asia, Dec. IV, Liv. VI, cap. 7. — E' pouco usado; na terminação feminina, foi recolhido por Bluteau, no Vocabulario.

**ACONSELHAR**, *v. a.* (Do latim *consilium*, de *consulere*, consultar, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Dar conselho a alguém sobre cousa que se propõe ou consulta. Dar alvitres. — «*Sêneca nos aconselha que demos todo o tempo ao estudo.*» D. Fr. Amador Arraes, Dialogos, Dial. IX, cap. 10.

Dizendo quo de tudo o que passava,  
Me desse (como deu) inteira conta,  
E visse o que lhe nisso aconselhava.  
DIOGO BERNARDES, LIMA, ecl. 15.

— No sentido de aconselhar ou dar conselhos, é verbo absoluto.— «*Não merece menos quem bem e fielmente aconselha, que quem animosamente pelega.*» João de Barros, Decadas da Asia, Dec. IV, Liv. VIII, cap. 7.—Costuma as mais das vezes este verbo ser seguido de um adverbio, e fórma assim uma locução adverbial; os adverbios de que mais ordinariamente costuma ser seguido, são os seguintes: *Admiravelmente*, *bem*, *de bom animo*, *dignamente*, *direitamente*, *enganosamente*, *fielmente*, *justamente*, *provetosamente*, *sãmente*, *verdadeiramente*.—Fallando das cousas inanimadas é tambem absoluto:— «*... e dalli proceder, segundo aconselhasse o tempo.*» Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Part. I, Liv. I, cap. 11.

— **ACONSELHAR-SE**, *v. refl. e n.* Tomar ou pedir parecer, consultar alguém, tomar conselho com advogado. — «*Que para acertarmos não ha outro caminho, que certo seja, senão aconselhar-nos com elle.*» D. Fr. Amador Arraes, Dialogos, Dial. V, cap. 15. — «*Aconselhou-se com seus cavalleiros, nos quaes achou diferentes pareceres.*» Duarte Nunes de Leão, Chron. de D. Affonso III, p. 97, v.

E não porque conselho lhe fallece  
Co'os principaes senhores se aconselha.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 12.

— «*... E quantas vezes o actor fizer nova addição a seu libello... tantas... será dado ao Rei termo pera se aconselhar.*» Ordenações de D. Manoel, Liv. III, Tit. 15, § 7.

— ADAG.: «*Quem comsigo se aconselha, comsigo se depenna.*» J. F. de Vasconcellos, Eufrosina, act. III, sc. 2.— «*Quem só se aconselha, só se depenna.*» Antonio Delicado, Adagios Portuguezes, etc., p. 102. — «*Só me aconselhei, só me chorei.*» Idem, Ibidem, p. 105.

† **À CONTA**, *loc. adv.* Por conta, a risco, sob a responsabilidade de alguém. — *Estar á conta de alguém*, ser sustentado, viver á custa de outrem.

**ACONTECEDEIRO**, *adj. ant.* Facil de acontecer, que costuma acontecer, que acontece muitas ou frequentes vezes.

Isto é cousa natural,  
E muito *aconteceira*;  
Se nunca fora outra tal,  
Disseramos, que era mal,  
Por serdes vós a primeira.  
GIL VICENTE, OBRAS COMPLETAS, liv. II, fol. 89.

**ACONTECER**, v. n. (Do latim *contingere*, tocar por sorte, com o «a» expletivo). Sucedder a alguém uma cousa fortuita, ou que se não esperava. Tocar por sorte, effectuar-se. Costuma ser seguido da particula «a», da eonjunção «que», ou de infinito.—«Acontece tambem a alguns dos Monges e Monjas deixar as fezes do mundo, que são as occasiões de fóra.» D. Fr. Amador Arraes, Dialogos, Dial. II, cap. 13.—«Porque sendo ainda de peito, lhe acontecia deixar-se cahir da cama de sua ama, e flear dormindo em terra.» Fr. Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. I, cap. 1.

*Aconteceu que.....*  
Hum cordeiro dos meus se foi lançando  
Pera onde ambos estavam.

ANTONIO FERREIRA, Poemas, ecl. 3.

—«E acontece andar dous ou tres dias sem comer cousa alguma.» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cistér, Liv. I, cap. 9.—Como verbo absoluto é muito usado e aproveitado por diversos auctores.—«Tanta ousadia dá um pequeno favor, quando um desastre acontece.» João de Barros, Decadas da Asia, Dec. III, Liv. X, cap. 9.—«Este negocio todo aconteceu pouco tempo antes que El-Rei fallecesse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. I, cap. 10.

*A pertinacia aqui lhe custa cara,  
Assi como acontece muitas vezes.*

CAM., Lus., cant. III, est. 70.

—«Usamos da palavra acontecer por outros modos, v. g. Não me acontecerá outra vez, ou eu me guardarei bem de semelhante movimento. Não vos aconteça mais, ou não o faças outra vez.» Bluteau, Vocabulario.

—Loc.: Póde acontecer, póde dar-se o caso, ou sobrevir.—Que acontecerá? que sobrevirá? que resultado haverá?—Fazer e acontecer, prometter muito e sem effeito, nada fazer, ameaçar.—«Os galantes faziam e aconteciam.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. II, se. 10.—«Se aquella imagem se podesse dar, daria por ella quanto quizessem, e se não pudesse ser, lhe houvessem outra semelhante, que faria e aconteceria.» Padre Fernão Guerreiro, Relações annuaes das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus, na India e no Japão, desde 1600 até 1609, vol. II, Liv. III, cap. 6.—«Vem hum homem com a capa no braço, espada nua na mão, o chapeo mettido bem na cabeça, enfiado, e vem blazonando, que ha de matar, fazer e acontecer, vós não visteis a briga, mas pelos signaes, julgaes que este homem brigou.» Francisco Fernandes Galvão, Sermões, vol. I, fol. 29, col. 2.

—Acontecer-se v. refl. E' antigo c

VOL. I — 15

muito pouco usado; encontra-se em Fernão Mendes Pinto; achado por Moraes na Historia da Sem Ventura Isêa, e em Castanheda:—«Vão as cousas não ordenadamente, mas como se acontece.» Ineditos da Academia, Tom. III, p. 25.—«Item quando alguma parte traz dous, ou tres feitos, ou mais, como se muitas vezes acontece.» Ordenações Manuelinas, Liv. I, Tit. 70, § 16.—«E quanto aos passos da Paixão pozessem onde e como aquello se acontecia.» Francisco de Moraes, Verdadeira informação das terras do Preste João, p. 84.—«Muitas vezes se acontece.» Frei Heitor Pinto, Imagem da Vida Christã, Tom. II, Dial. IV, cap. 24.

**ACONTECIDO**, adj. p. Succedido, que sobreveio, quo resultou, que tocou por sorte.

**ACONTECIDO**, s. m. Successo, acontecimento.—«Até este passo houve algumas pessoas dignas de fé, que ousaram revelar o acontecido.» Jeronymo de Mendonça, Jornada de Africa, Liv. I, cap. 7.—«Fazendo pouco caso do acontecido.» Padre Fernão Guerreiro, Relações annuaes, etc., vol. V, Liv. III, cap. 13.—Pouco usado.

**ACONTECIMENTO**, s. m. Successo, caso; o que acontece inesperadamente, ou por acaso; aventura, incidente notavel; o fim, o exito de alguma cousa emprehendida; resultado.—«E quiz Deos que a este seu esforço não desfalleceu bom acontecimento.» João de Barros, Decadas da Asia, Dec. I, Liv. I, cap. 4.

*Oh acontecimento! que a ventura  
Mo dá pera mór dano.*

CAM., ELOGAS, ecl. 3.<sup>a</sup>

**ACONTECIMENTOS**, s. m. pl. Feitos, successos premeditados ou inopinados.—«Cuja vida e acontecimentos (se a Deos apraz) tratarei n'esta sua Chronica.» Damião de Goes, Chronica de El-Rei D. Manoel, Part. I, cap. 3.—«Que ante vós me acontecessem alguns acontecimentos grandes.» Francisco de Moraes, Chronica de Palmeirim de Inglaterra, Part. II, cap. 77.—«A comedia é mixta, a mór parte della notoria, fundada nos acontecimentos do mundo que, commummente correm.» Antonio Ferreira, Comedia de Bristo, Prol.

—Loc.: Grande ou notavel acontecimento, que produz extraordinaria sensação nos animos.—Por acontecimento, por acaso, casualmente, inesperadamente.

† **A CONTENTAMENTO**, loc. adv. Com gosto, com prazer, por vontade. Diz-se por ex.: a contentamento de todos, a vontade de todos.—Um casamento feito a contentamento de todos, em que todos tiveram prazer, cuja realisação foi ao agrado de ambas as partes ou familias.

† **A CONTENTO**, loc. adv. Exprime geralmente condição com que se vende

ou aluga alguma cousa, ou se contracta com um servçal, para designar que essa venda, aluguel ou contracto se realizará só no easo de que o objecto do contracto de venda, aluguel ou prestação de serviços, sirva, passado certo tempo de experiencia, para o fim a que era destinado.—Significa tambem o mesmo que A contentamento. Vid. esta locução.

† **ACONTHIOSO**, adj. ant. Que tem contia de bens para ser onerado com cavallo o armas, ou poder gozar de algum privilegio, ou servir algum officio, cargo ou ministrio. Vid. Acontioso.

† **ACONTIA**, s. f. Genero do lepidópteros nocturnos, cuja especie mais conhecida é o *acontio solar*.

**ACONTIADO**, adj. ant. e s. m. (De *contia*, certa porção que os reis portuguezes antigamente pagavam aos fidalgós que os serviam no paço ou em campanha, na proporção das suas jerarchias.) Cabedo define:—«Acontiado, na sua vulgar e ampla significação, valia o mesmo que subdito e vassallo de el-rei.» Decisões, Part. II.—Manoel Severim de Faria, nas Noticias de Portugal, define:—«O segundo genero de vassallos se chamavam Acontiadados, porque estavam prestes para servir a el-rei com certas lanças na guerra, por certa contia de dinheiro que dos reis haviam, e por isso se chamavam Acontiadados.» Disc. III, § 21, p. 129.—«A todo o filho de fidalgo vassallo, que nasceia, se mandava logo uma carta de contia de seu pae com que ereceu este numero de vassallos acontiadados, em grande maneira até ao tempo del-rei Dom Fernando.» Idem, Dise. II.

—Loc.: Acontiado em cavallo e armas, o que recebia d'el-rei certas quantias de dinheiro para estar prestes com cavallo e armas.—«Com tanto que nem sejam lavradores, nem acontiadados em cavallos, nem garrucha, nem que já fossem partes em vintenas do mar por galliotes.» Ordenações Affonsinas, Liv. I, Tit. 68, § 34.—«E aquella que assi for acontiado em beesta de garrueha, disser que quer antes teer um cavallo raso, que a dita beesta e armas, nem lhe façam.» Idem, Liv. I, Tit. 71, § 2, cap. 1.—«E quando assy fezerem o dito avaliamento e alguns lhe disserem, que sem serem mais avaliados se querem aveer por acontiadados em cavallos e armas, façam-no assim escrever e assentar no livro da coudelaria, e nom se embarguem de lhe veer mais seus bens; e posto que digam, que se ham por acontiadados com cavallos rasos, ou em beestas de garrucha ou de pollee nom se empachem d'ello, etc.» Idem, oap. V, § 2.—Acontiado significava pois reenseado, avaliado e obrigado a ter cavallo o armas segundo o valor da sua fazenda ou acontiamiento. Não podiam ser penhorados nas armas nem no cavallo; só podiam instituir herdeiros seus naturaes com permissão do Desembargo do Paço.—«De filhos

*naturaes de Cavalleiros ou de acontiados em cavallo e hi para cima...* Nunes de Leão, Collecção das Leis Extravagantes, Part. I, Tit. IV, Lei I, § 150. Eram equiparados os acontiados a vassallos e a fidalgos.—Tambem se escrevia aconthiado. Bluteau traz a seguinte noticia historica: — «...em Portugal e em Castella se deu mais particularmente este nome aos senhores illustres, que por alguma rasão particular possuíam por mercê d'el-rei castellos ou villas. No tempo d'el-rei Dom Affonso V, se chamavam acontiados os vassallos que recebiam certa quantia de dinheiro para servirem a el-rei em tempo de guerra ou em qualquer outra necessidade para o bem do reino.»

**ACONTIADOR**, *s. m. ant.* Recenseador, avaliador, recrutador; que louvava as *contias* ou rendas que cada um tinha, para se impôr na devida proporção o onus de ter cavallo ou besta de garrucha, ou cavallo raso e armas. Acha-se empregado na Ordenação Manuelina.—Falta no Dicionario da Academia.

**ACONTIAMENTO**, *s. m. ant.* Assento da quantia de dinheiro que o rei dava aos acontiados, ou vassallos que estavam prestes a servir-o com certo numero de lanças em occasião de guerra. N'este sentido acha-se empregado nas Provas da Historia genealogica da Casa de Bragança, Tom. III, p. 380:—«o escripto escreve-rá os ditos acontiamentos.»—Tambem significa o recenseamento ou avaliação da fazenda que cada um possuía, para se lhe impor o onus de ter cavallo ou armas.—«E quaesquer que assy forem aconthiados que tenham cavallos e armas sejam constrangidos que do dia, que lhe os ditos acontiamentos pozarem, a quatro mezes, tenham o que lhe for mandado.» Ordenações Affonsinas, Liv. I, Tit. 71, cap. v, § 6.

**ACONTIAR**, *v. a. ant.* Recensear, avaliar os bens d'aquelles a quem se ha de lançar o onus de ter cavallo armado ou besta.—«E requereram aquelle que assy aconthiam, se tem alguns beens de raiz ou moveis mais do que mostra, que os diga, sob pena de os perder pera nós se lhe depois forem achados.» Orden. Affons., Liv. I, Tit. 71, cap. v, § 1.—Esta mesma Ordenação, no cap. II, emprega *avaliar* no sentido de acontiar.

† **ACONTIAS**, *s. f.* (Do grego *akontias*, especie de serpente). Em Erpetologia, genero de scincoidianos sauroptalmos, tendo por typo a *acontia pintada*, do Cabo da Boa Esperança.

—Em Botanica, genero de aroides, tendo por typo o *calladion helleborifolium* do Brasil.

—Em Astronomia, nome de um meteor, que parece ter uma cabeça redonda ou oblonga e cauda comprida desatada, assimilando-se a um lenço.

† **ACONTIO**, *s. m.* Em Arte militar, es-

pecie de dardo, usado pelos gregos, que se encontra tambem na milicia romana.

**ACONTIOSO**, *adj. ant.* Tambem se escreve *Aconthioso*: o que deve ter certa quantia ou *contia* de bens, para poder gozar de algum privilegio ou servir algum cargo, officio ou ministerio; o que tem *contia* censual para ser onerado com o encargo de ter cavallo armado, etc.—«Se alguns mouros forem aconthiosos pera terem cavallos ou beestas de garrucha, e tiverem algumas roupas de seda, como elles costumam trazer, aos de cavallo nom avaliaram duas roupas de seda suas, e duas de suas mulheres.» Orden. Affons., Liv. I, Tit. 71, cap. IV, § 9.—Recolhido por Moracs.

—**LOC.**: *Fiador* acontioso, abonado bastante, que tem o censo ou *contia* para ser onerado com cavallo armado.—«Outro sy vos mandamos, que antes que esses querellosos e accusadores assy recbades a taes accusações e querellas, que requireades, que vos dem fiadores aconthiosos e abonados, moradores e visinhos destes Reynos nossos, etc.» Orden. Affons., Liv. II, Tit. 77, § 4.

† **ACONTISMOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *akontisma*, acção de arremessar o dardo, e *logos*, discurso). A arte de desfechar o arco, de arremessar as armas de ponta.

† **ACONTISTA**, *s. m.* (Do grego *akontistes*, que lança o dardo). Em Arte militar, frecheiro, soldado que lança projectis de ponta.

—Em Ornithologia, genero que se confunde com o genero *ramphocène*.

—Em Entomologia, nome de uma divisão estabelecida no genero *mantis*.

† **ACONTO**, *s. m.* Genero de lepidópteros diurnos da India. Vid. *Adolios*.

**A CONTO**, *loc. adv.* Da phrase *vir a conto*, entrar em parallelo, em termo de comparação.—«...navios que não vinham a conto...» João de Barros, Decada III, Liv. I, cap. 7.—«*Vir a conto*, vir a proposito: «a que conto vem namorar-se meu primo de Eufrosina?» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. IV, sc. 1.—«*Estar a conto*, convir, fazer conta, ser conveniente; empregado por João Franco Barreto na traducção da *Eneida*, cant. X, est. 180.—«*Vir a um conto*, ser da mesma igualha ou condição:—«*Cezar e o pastor Amiclus tudo vem a um conto.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. V, sc. 3.

† **ACOOIMAMENTO**, *s. m. ant.* Mais correctamente *Acoimamento*. Empregado na rubrica do Livro V, Tit. 53 das Ordenações Affonsinas. Vid. *Acoimamento*.

**ACOOIMAR**, *v. a. ant.* Vid. *Acoimar*; antigamente repetia-se a mesma vogal que se queria accentuar.—«...que cada um queria acoimar morte e deshonra de seus parentes...» Orden. Affons., Liv. V, Tit. 53, § 3. Mais adiante se encontra *acoimar*, por onde se vê que antigamente não ha-

via regularidade nem systema orthographico.

**ACOOMHAR**, *v. a. ant.* Termo recolhido por Santa Rosa de Viterbo. Vid. *Acoimar*.

**ACOPE**, *adj. 2 gen. e s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kopós*, fadiga). Dava-se este nome antigamente em Medicina, a certos unguentos ou emplastos que se empregavam contra a fadiga.—Está fóra do uso.

—Em Mineralogia, pedra preciosa com malhas côr de ouro.

**ACOPIS**, *s. m.* Em Mineralogia, pedra preciosa, transparente como o vidro, com riscos dourados, segundo Plinio. Davam-lhe este nome, porque os antigos attribuiam-lhe a virtude de curar o cansaço, sendo fervida em azeite.—Tambem se escreve *Acope*.

**ACOPOS**, *s. m.* Vid. *Acopis*.

† **ACOPOSO**, *adj.* Proprio para fazer cessar a fadiga.—*Medicamento* *acoposo*, que tem o effeito de curar o cansaço; que se applica como fermentação quente.

† **ACOR**, *s. m.* Em Medicina, nome que ás vezes se dá ao azedume picante, que em algumas indigestões se sente no estomago, e produz eructações semelhantes.

† **ACORÁCEAS**, *s. f.* Em Botanica, familia de plantas distincta das aroides, e visinha das *orontiacas*.

**ACORAÇOAR**, *v. a.* Vid. *Acorçoar*.

**ACORCOBAR**, *v. a. ant.* (Corcovar, com o prefixo «a» da índole da lingua, conservando inalteravel a labial latina). Acha-se empregado por Garcia d'Orta.—«E tem (o espodio) as ramos direitos pela maior parte, senão alguns d'elles que vem de boa feição, que entortam e acorcobam para fazer os camas dos palanquins e andores, que na India usam.» *Colloquios dos Simples e Drogas*, 51, fol. 194.

**ACORÇOAR**, *v. a.* Vid. *Acorçoar*.

† **ACORCOBADO**, *adj. p.* Vid. *Corcovado*, com o prefixo «a» da índole da lingua:

Agora que estás assi  
Fermosa e bem aparada,  
Por não ir *acorçopada*,  
Que remedio será aqui  
Que inda estou temorisada?

GIL VICENTE, OBRAS, t. II, p. 343.

**ACORDAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que *Acordo*. Usado por Azurara na *Chronica da Conquista de Guiné*, cap. 20. V. *Acordo*.

**ACORDADAMENTE**, *adv.* Com accordo e tino, com inteiro conhecimento e deliberação.—«*Atribonio n'esta confiança combatia-se mui acordadamente.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda*, Liv. I, cap. 37.—«*E lançando-se rijo e acordadamente para elle (touro) o levou por um dos cornos.*» Bernardim Ribeiro. *Menina e Moça*, Part. I, cap. 20.—«*Tocava cada um seu instrumento musico e cantavam acordadamente.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. VI, cap. 12.

**ACORDADO**, *adj. part.* Desperto, vigilante, resolvido, determinado por acordo; avindo, concordado, lembrado, advertido; acorde, afinado, ajustado. — «*Quanto vale um homem acordado.*» Sá de Miranda, *Estrangeiros*, p. 52.

Mal acordado, cae co'a dor immensa.  
CASTRO, *ULYSSEIA*, cant. III, est. 63.

Porque depois de em pazes acordados  
Foram presos aos lusos enganados.  
MANOEL THOMAZ, *FENIX DA LUSIT.*, tom. V, est. 106.

— Moraes eita eomo auctoridade a Novella da Sem Ventura Isea, fol. 27, hoje completamente perdida, servindo apenas esta passagem de documento da sua existencia.

— *Loc.*: Mal acordado, desorientado, que perdeu o tino; discorde, desavindo.

— Pouco acordado, sem prudencia, sem tino. — Vozes acordadas, harmoniosas: — «*Musica de bem acordadas vozes.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, p. 125, col. 3.

† **ACORDADOS**, *s. m. pl.* Bluteau, no Supplemento do Vocabulario, define: — «*Termo de portuguezes na India. Gancares acordades são os que se acham presentes aos actos das gancarias, e mandam dar Nemos e fazer assentos do que se obra n'ellas.*»

† **ACORDAM**, *s. m.* (Da baixa latinidade, *accordum*, por convenção ou concerto). Vid. *Acordão*. — *Fôrma recolhida por Bluteau.*

**ACORDAMENTO**, *s. m. ant.* Aecção de acordar, ou despertar do somno. — «*A qual dormiçom e acordamento, significa os tres mortos que o Senhor resuscitou.*» Traducção da Vita Christi, Tom. IV, Liv. IX, fol. 37, v. — *Está fóra do uso.*

**ACORDANÇA**, *s. f. ant.* Consonancia, harmonia, concerto, melodia. — *Usado nas primeiras edades da lingua.*

Com mui grande sentimento,  
D'acordanças mui sentidas,  
Nos sentimos com grão tento  
Que fallava em nossas vidas.

CANC. GERAL, fol. 118.

**ACORDANTE**, *adj.* 2 *gen.* Acorde, harmonioso, unisono; conforme, concorde. — *É antiquado; acha-se empregado na traducção da Vita Christi: — «Por as quaes cousas todos irmãos cantemos juntamente em uma voz acordante, etc.»* Tom. IV, cap. 19, fol. 117. — *Acordante seus desejos; acordante com boa razão.*

**ACORDÃO**, *s. m.* Resolução dos corpos collectivos, tanto judiciaes como administrativos, sobre os recursos a elles levados de instaneias inferiores. — «*Podem ser muitos os juizes simultaneamente a proferir sentenças como nas Relações; e nestas ou por conferencias em Meza, ou separados por votos e tenções de cada um. Quando separadamente tencionam por escripto, o ultimo que vê a pluralidade de votos, combinando as uniformidades, escreve na sua uniformidade o acordão.*»

«*Estes Acordãos, são nullos se não são tirados segundo as tenções, mas depois de publicados só se podem revogar por via de embargos ou mais antes da sua publicação se podem emendar... Se os Acordãos são susceptiveis de alguma duvida, recebem intercepção pelas Tenções, por que os conformes são os que constituem a sentença.*» Lobão, *Segundas Linhas*, p. 667.

**ACORDAR**, *v. a.* (Do hespanhol *cuerdo*, com a terminação verbal «ar»). Despertar quem dorme, ineitar, fazer levantar, espalhar o somno.

Já desejo acordar a brandamente.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., c. xx, fol. 980.

Acorda já pastor desacordado.  
CAM., ecl. 2, est. 30.

— «*... A senhora Aonia... acordou as mulheres da casa.*» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. I, cap. 8.

— *Loc.*: Acordar o cão que está dormindo, provocar quem está quieto, expor-se a que lhe succeda mal sem necessidade. — «*Não vi tamanha graça, tornou o roubador, como verdes vós com essa confiança acordar o cão que está dormindo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Memorial dos Cavalleiros da Tabela Redonda*, Liv. I, cap. 22. — Na comedia *Eufrosina*, e na *Ulyssippo*, traz Vaseoneellos este mesmo anexam, que Hernã Nunes recolheu completo:

Quem acorda o cão que jaz dormido  
Verde paz, compra arroido.

— *Acordar, v. n.* Acabar de dormir, despertar recito de somno.

Acorda Manuel com novo espanto  
E grande alteração de pensamento.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 16.

Ab! quem de sonho tal nunca acordára.  
CAM., canç. xv, est. 16.

Acorde minha mãe,  
Acorde de dormir;  
Venha ouvir o cego  
Cantar e pedir.  
NOM. GER., n. 55.

— *Loc.*: Acordar de dormir, pleonasmo frequente, usado na linguagem popular e nos bons auctores. — «*Quando acordava de dormir ou acabava de comer, se examinava miudamente.*» Fr. Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. I, eap. 18. — *Acordar tarde*, ser frouxo e descuidado, não saber a quantas anda. — *Acordar mal*, eabeccar com somno, não estar ainda bem desperto.

— *SYN.*: Acordar, despertar; o primeiro verbo exprime a idéa — *dar acordo de si*; mover-se, deixar a immobilita da somnolencia, praticar actos de vontade intelligente e livre; tanto pôde ser activo como neutro, e de ordinario tem uma accepção metaphorica extensa, e por isso confunde-se eom o verbo acordar, quando significa concordar, resolver, lem-

brar e ajustar. — *Despertar*, exprime mais o incitamento material, para sair da lethargia do somno; emprega-se de preferencia na fôrma activa, e tem uma accepção figurada pouco desenvolvida.

**ACORDAR**, *v. a.* (Do italiano *accordare*, da baixa latinidade). Pôr de acordo, concordar, pôr em boa avença, conciliar, outhorgar, conceder, afinar, harmonisar, lembrar, temperar, determinar, resolver uniformemente, á pluralidade de votos. — «*E logo fizeram seus compromissos, e os os acordaram em o mez de Maio.*» Nunes de Leão, *Chronica de D. Diniz*, fol. 116, v. — Nos Cantos de Jacopone de Todi, traduzidos por Fr. Marcos de Lisboa, vem:

Oh amor porque acordar  
O bem que perdido havia.

— «*Quando a duvida passasse muito adiante entre a mulher e seus parentes e podesse ser publica e escandalosa... obrigado seria o marido a interpôr-se em meio, e acordar tudo.*» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*, fol. 191, v. — «*A harpa de David os acordou no mesmo psalmo, e os cantou junctamente.*» Vieira, *Sermões*, Tom. V, p. 321. — «*Os quaes acordes serão assignados por aquelles que os acordarem.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 71, § 3.

— *Acordar, v. n.* Determinar, resolver. — «*De tudo se deu conta a D. Jorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa, que com maduro conselho acordou se depositassem (as reliquias) no proprio altar.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. I, p. 144, § 1.

— *Acordar-se, v. refl.* Lembrar-se, pôr-se de acordo, ajustar-se. — «*Ca de dó ella se podera acordar de outra cousa.*» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. II, eap. 6. — «*... e mostrou como os homens hão de ser percebidos nas cousas que hamde fazer, acordando-se, e avisando-se sobre ellas antes que as façam.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 59, *Proem.* — «*... e se em o dito tempo se acordar de em toda a guisa levar seu proposito adiante, entom com nossa authoridade deve emprazar, etc.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 64, § 2.

**ACORDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *chorde*, eorda de instrumento, eom o «a» expletivo da indole da lingua). Acordado, afinado, temperado, cadente, sonoro; harmonico, concorde, posto no ponto ou regra que lhe convém. Diz-se propriamente dos instrumentos bem temperados, e das vozes afinadas, que se ajustam bem ao tom em que eantam.

Cujos acordes sons, cuja harmonia  
Cousa do céu na terra parecia.  
MANOEL THOMAZ, *FENIX*, cant. VIII, est. 18.

E musica de acordes instrumentos.  
FRANCO BARRRO, *ENEIDA*, cant. VIII, est. 173.

— «*Recrea com melodia acordé.*» Va-

rella, Numero Vocal, p. 451. = Emprega-se hoje mais geralmente como substantivo.

**ACORDE**, *s. m.* Em Harmonia, é a sensação produzida em nós por dous ou mais sons simultaneos, formando uma harmonia regular. O acorde *perfeito* compõe-se do tres notas: *tonica, terça e quinta* ou *tonica mediata*, dominante; dá-se-lhe o nome de *triade harmonica*. — *Falso acorde*, é aquelle cujos sons não são unidos segundo as regras da composição musical. — *Acorde fundamental e natural*, segundo a ordem da geração do proprio acorde. — *Acorde invertido*, substituindo no baixo por oitavas, os sons que devem estar acima, ou nas extremidades os que devem occupar o meio, e reciprocamente.

— Em execução musical, *acorde* designa propriamente o estado de um instrumento, cujas cordas estão entre si afinadas; e também todos os instrumentos com relação a um dado instrumento. Um instrumento de vento está sempre acorde comsigo; para pô-lo em acorde com os outros instrumentos, alonga-se ou encolhe-se, conforme está baixo ou alto.

— Em Architectura, *acorde* é a unidade de composição e de estylo; o *acorde de composição* calcula todas as relações do edificio; o *acorde de estylo* é a homogeneidade de composição e de decoração.

— Em Pintura, *acorde* é o conjuncto perfeito que se nota em um quadro, por effeito da escolha, disposição, cambiantes de côres e effeitos artisticamente aproveitados de claro-escuro.

**ACORDEMENTE**, *adv.* Harmonicamente, suavemente, melodicamente, melodiosamente.

Mil suaves passarinhos  
Nos raminhos  
Acordeamente estão sempre cantando.

CAM., canç. xv, est. 2.

**ACORDEON**, *s. m.* Vid. *Accordeon*.

**ACORDO**, *s. m.* — «Juizo, inteiro conhecimento, boa disposição dos órgãos do corpo e potencias da alma, quando estão como acordadas, ou promptas e espertas para as suas funcções.» *Blutcau*.

Que pouco acordo logra um descontente.

CAM., eleg. 3, est. 3.

— «Muitas cousas em que eu perdi o acordo.» *Francisco Rodrigues Lobo*, *Côrte na Aldêa*, p. 103. — «As vertigens me tiram o acordo.» *Frei Antonio das Chagas*, *Cartas Espirituaes*, Part. II, p. 454. — «Não se alevanta nem está em seu acordo.» *Ruy Fernandes de Andrade*, *Commentario*, p. 152.

— *LOC.*: *Dar acordo de alguma cousa*, advertir n'ella, reparar, ter conhecimento. — *Não dar acordo de si*, perder o uso dos sentidos, ficando em estado do não poder formar juizo das cousas. — *Andar em acordo*, com vigilancia e cautela: — «... para que o perigo da visi-

nhança o trouxesse mais em acordo.» *Pai-va de Andrade*, *Sermões*, Tom. I, fol. 129. — *Estar sem acordo*, como morto, prostrado. — «Chega o Padre, acha o amigo sem acordo, nem falla.» *Lucena*, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. I, cap. 8. — *Acordo dos sentidos*, estado em que estes se acham quando exercem perfeitamente as suas funcções. — «Depois d'isto recebeu a extrema-unção com grande acordo dos sentidos.» *Frei Marcos de Lisboa*, *Chronica dos Menores*, Tom. II, cap. 8, n. 6.

— *Acordo*, *s. m.* (Do latim *cor*, *cordis*, coração, mente, ou do celtico *accord*, sendo *ac* particula conjunctiva, e *cord*, coração, laço, meio, paz; também na baixa latinidade *accordium*, *accordum*). Boa intelligencia, boa avença, união de espirito, conformidade de pensamento, de animo, de vontade; resolução ou determinação uniforme e de commum consenso, ou por pluralidade de votos a respeito de uma cousa controversa. *Concordia*, reconciliação de pessoas desavindas. — «Vistos os autos do caso em Relação, por acordo d'ella frei Jordão de Freitas mandado trazer em ferros á India...» *João de Lucena*, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. IV, cap. 10. — «Faça o principe mysterios seus acordos para alheia liberdade.» *Frei Jacintho da Madre de Deos*, *Brachylogia de Principes*, p. 170.

— *LOC.*: *De commum acordo*, com aprovação unanime, com consentimento de todos. — «Ouvida pelos Cianezes a embaixada, de commum acordo, lhe mandaram dizer, etc.» *Amador Arraes*, *Dialogos*, Dial. IV, cap. 15. — É empregada na linguagem juridica. — *Estar de acordo*, concordar, reconciliar-se. — «Moley Zeyão... por já estar de acordo, com os da cidade.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, Liv. II, cap. 27. — *Estar em acordo comsigo*, tomar seu conselho. — *Ter o mesmo acordo*, o mesmo parecer. — *Cantar de acordo*, com acompanhamento de vozes ou de instrumento. — *Acordos do Senado*, resoluções, determinações. — É antiquado. Vid. *Acordão*.

**ACORDOADO**, *adj. part.* *Guarnecido de cordas; munido de cordame ou cordoalha*. — Em *Agrimensura*, medido á corda. — Quando designa instrumento musico de cordas, diz-se *Encordoado*.

**ACORDOAR**, *v. a.* Em *Nautica*, pôr cordoalha no navio; em *Agrimensura*, medir os terrenos com uma corda.

† **ACORE**, *s. m.* Em *Botanica* é um genero de plantas das aroidéas, comprehendendo duas especies, uma originaria da India, a outra da China.

**ACÓRES**, *s. m. pl.* Em *Nautica*, dous páos que sustentam o navio, no estaleiro; *bimbarra*.

— Em *Geographia*, sitio em que um banco principia a elevar-se, ou as suas extremidades.

— Em *Medicina*, é uma especie de tinha.

† **ACORI**, *s. m.* Nome que se dá ao coral azul. Este coral do grande estimação pesca-se nas costas d'Africa, particularmente no rio dos Camarões.

**ACORIA**, *s. f.* Em *Medicina*, designa a fome canina, ou o desordenado desejo de comer e beber.

† **ACORINA**, *s. f.* Em *Botanica*, é uma familia de plantas do genero acoráceo, mais geralmente conhecidas pelo nome de aroidéas. É mais vulgar no plural *Acorinas*, para designar as mesmas plantas.

† **ACORINADO**, *adj.* Diz-se das plantas que se assemelham ao acôro.

**ACORITE**, *s. m.* Em *Chimica*, chama-se assim ao vinho em cuja composição entram o acôro e mais ingredientes.

† **ACORMOSE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *kormos*, tronco). Diz-se de uma planta cujas folhas e flôres nascem immediatamente da raiz.

† **ACORNA**, *s. f.* Em *Botanica*, é uma planta espinhosa, que floresce no outono, e perece todos os annos. Tem folhas compridas e dá-se particularmente nos sitios quentes, aridos e desertos.

† **ACORNADO**, *adj.* Que tem a fórma de corno.

**ACORNAR**, *v. a.* Escornar, dar com os cornos. = *Recolhido por Moraes*.

**ACORO**, *s. m.* (Do latim *acorus*, de *acer*, acre). Em *Botanica*, dá-se este nome a um genero de plantas perennes, indigenas da Europa temperada, classificadas por *Linneu* na *tryandria monogynia* do seu *Systema de vegetaes*. Na India, China e Brasil, ha uma especie de acoro com raizes mais cheirosas do que as do acoro da Europa, e de sabôr menos amargoso e menos acre. O acoro divide-se em *verdadeiro e falso*, denominado por *Linneu* *acorus verus*, o *iris pseudo-acorus*. O *acorus verus* tem a raiz nodosa da grossura do dedo minimo, quasi rasteira, a qual, com fios ou fibras que tem, por baixo da terra busca o seu alimento. É de côr branca, com varios raios vermelhos, muito leve, algum tanto acre, agradável ao olfacto. O acoro falso, a quo os latinos chamavam *xiphium aquaticum*, é uma espadana com folhas amarellas, pelo que os hebreus lhe deram o nome de *lyrio amarello dos charcos*. Em Portugal são conhecidas algumas especies d'estas plantas; taes são: o acoro *bastardo*, ou o lyrio dos charcos; o *tris subbiflora*, ou lyrio rôxo, e o *tris fetida*, ou lyrio fétido; criam-se nos pantanos do Tejo e de outros rios.

— Em *Historia Natural*, é dado este nome de acoro, por alguns lithologos, a uma especie de lithophito, ou planta marinha petrificada.

**ACOROÇOADAMENTE**, *adv.* Com animo, animosamente, com coragem, com alento.

**ACOROÇOADISSIMAMENTE**, *adv. sup.*

Com muita coragem, com todo o animo.

**ACOROÇOADÍSSIMO**, *adj. sup.* Muito alentado, cheio do coragem.

**ACOROÇOADO**, *adj. part.* Animado, alentado, esperançado, incitado, esforçado, inflamado.

**ACOROÇOAMENTO**, *s. m.* Acção e effeito de animar, ineitar, alentar.

**ACOROÇOAR**, *v. a.* Animar, alentar, dar esperanças, esforçar; accender, incitar, inflamar, accelerar, avivar; inspirar valôr. — «... esta falta de sorte os acoroçoou, que envergonhados de sua fraqueza, bradarão pelo signal do combate.» Moraes.

**ACOROIDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome de uma familia de plantas distinctas das aroideas, vizinha das orontheaceas.

**ACORON**, *s. m.* Em Botanica, nome grego de uma planta medicinal, vulgarmente conhecida pelo nome de *pimenta das abelhas*.

**ACORRENTADAMENTE**, *adv.* Á maneira de encadeamento, ou de prisão com correntes.

**ACORRENTADÍSSIMO**, *adj. sup.* Muito acorrentado, bem preso com correntes.

**ACORRENTADO**, *adj. part.* Preso com correntes ou cadeados; melhor empregado no plural, para significar aquelles que estão presos com cadeados e ligados uns aos outros, como os forçados das galés e aos escravos, quando vão em caravana pelos sertões, para não fugirem.

**ACORRENTAMENTO**, *s. m.* Acção e effeito de acorrentar; prisão por meio de correntes ou cadeados.

**ACORRENTAR**, *v. a.* Prender com correntes, ligar com cadeados. Assim se fazia aos condemnados ás galés, e moderadamente aos calcetas, prendendo-se-lhes uma argola de ferro ou braga no tornozelo, partindo d'essa argola um cadeado de ferro, que corria ao longo da perna e vinha prender a outra extremidade a um einto de corréa que apertava a cintura do condemnado. — Tambem significa o acto de prender os condemnados que vão em levás, dous a dous, unidos pelos pulsos por meio tanto da a'gema como de cadeias com loquetes.

**A CORRER**, *loc. adv.* A toda a pressa, muito depressa, com a maior velocidade possível, fallando-se de uma pessoa ou animal, que faz uso das pernas, e não de outro meio de locomoção. Figuradamente: Irreflectido, impensadamente.

**ACORRER**, *v. n.* Acudir, soecorrer. — Segundo melhor orthographia deve escrever-se Accorrer. Vid. esta palavra.

**ACORRIDO**, *adj. part.* Refugiado, acoiado. Vid. Acorrido.

**ACORRILHADO**, *adj. part.* Mettido em corro; emprasado; acantoadado.

**ACORRILHAR**, *v. a.* Metter em corro, logar sem sahida, emprasar, acantoar. — «Não poderam consentir acorrilharem-

nos.» Couto, Vida de Lima, fol. 236. — Recolhido por Moraes.

**ACORRIMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Accorrimto; com esta orthographia usa d'Elle Gomes Eannes de Azurara, na Chronica de Guiné, cap. 20.

**ACORRO**, *s. m.* Vid. Accorro.

† **ACORTINADO**, *adj.* Com cortinas; enfeitado.

— *Loc.*: Sala acortinada, sala que tem cortinas nas janellas. — Cama acortinada, cama que é coberta com cortinado. — Carro acortinado, carruagem que tem cortinas nos postigos.

† **ACORTINO**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas dicotyledoneas, da familia das leguminosas. E' o mesmo que o Lupino. Vid. esta palavra.

**ACORUCHADO**, *adj. part.* Da feição de corueheu, com grande ponta, e em quatro angulos, ou de quatro faaes como pyramide de base quadrada. — «Telhados acoruchados.» Diogo de Couto, Decadas, Liv. VIII, cap. 33.

† **ACORUCHAR**, *v. a.* Fazer em fórma de corueheu, do feitto de pyramide de quatro faaes.

† **ACORUS**, *s. m.* Em Botanica, é o *acoro calamo*, originario da India, o qual cresce na Europa nos logares pantanosos e n'aquelles que estão sempre cobertos de agua. E' vulgarmente conhecido pelos nomes de *iris amarello*, ou *lyrio dos charcos*. Vid. Acoro.

† **ACORYNA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *koryne*, maça, cacheira). Em Entomologia, é um genero de coleópteros, que tem por typo a *acorina sulcirostra* de Java.

**ACOSIDADE**, *s. f.* Em Medicina, é agna ou soro de sangue. Segundo Bluteau, deve escrever-se aquosidade, e cita Duarte Nunes de Leão que, na sua Orthographia, manda assim escrever, attentando á palavra latina *aqua*, d'onde se deriva. Vid. Aquosidade.

† **ACOSMA**, *s. f.* Em Entomologia, é um genero de coleópteros trachelides, originarios do Cabo da Boa Esperança.

— Em Botanica, é um genero da familia das malpighiaceas, subarbusto do Mexico, muito notavel e cultivado nas estufas da Europa. — Tem tambem o nome de *Aspicarpia*. — No plural, acosmas é o nome que se dava ás pessoas calvas, como sendo privadas do ornamento do eabello.

† **ACOSMACIA**, *s. f.* Em Entomologia, é um genero de lepidópteros, que tem por typo a *Acosmacia caliginosa*.

**ACOSMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kosmos*, ordem). Termo medico, pouco usado, para designar a irregularidade nos dias criticos de uma febre; n'este sentido empregado por Galeno. — Tambem significa a calvicie. — No sentido figurado é tomado como exprinindo negligencia no modo de vestir.

† **ACOSMIAR**, *s. m.* Em Botanica, ge-

nero do plantas da familia das leguminosas estabelecido sobre uma unica especie do Brasil. Lacerda traz a fórma Acosmio.

† **ACOSMIO**, *s. m.* Vid. Acosma.

— Em Entomologia, genero de coleópteros trachelides do Cabo da Boa Esperança.

† **ACOSO**, *adj. ant.* Aquoso, mais conforme com a etymologia latina. Era assim usado na linguagem medica: — «*Apostema acosa é um tumor brando, sem dor, nem resistencia ao tacto, feito de uma humidade como agua, a qual é o excremento e soro da fleima.*» Recopilação da Cirurg., p. 126. — Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

† **ACOSSADAMENTE**, *adv.* Instigadamente, perseguidamente, acompanhadamente.

**ACOSSADÍSSIMAMENTE**, *adv. sup.* Absolutamente perseguido, o mais affineadamente seguido.

**ACOSSADÍSSIMO**, *adj. sup.* Muito perseguido, bastante repellido.

**ACOSSADO**, *adj. part.* Perseguido, atormentado por corsario; combatido. — «*Acosado de tentações de affeições.*» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, fol. 105. Vid. Acoçado.

**ACOSSADOR**, *adj. e s. m.* O que dá caça, o que anda a corso; o que persegue, instigador. — Em Tauromaehia, capinha.

**ACOSSAMENTO**, *s. m.* Perseguição, corso, instigação. Vid. Acoçamento.

**ACOSSAR**, *v. a.* (Do latim *ad* ou *ac*, e *cursare*, transformado-se o «r» da combinação «rs» em «ss»; portanto mais conforme com a etymologia do que Acoçar). Perseguir, pôr corso, dar caça, banir, seguir no encaço, vir apoz. — «...as paixões nos acossam.» Tempos de Agora, Tom. II, p. 73, v.

— *Acossar-se*, *v. refl.* Vid. Coçar-se.

† **ACOST**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas dicotyledoneas, da familia das synanthereas, tendo por typo o spiracantho, arbusto da America septentrional.

**ACOSTADAMENTE**, *adv.* Á maneira de *acostado* que anda ao serviço do principe, tendo certa moradia; com eneosto; com amparo de alguem.

**ACOSTADO**, *adj. e s. m.* Amparado, protegido, acobertado; encostado, arrimado. — «*Pero se elle houver informação, que os ditos malfeitores são taes pessoas ou acostados a taes, que rasoadamente os juizes dos ditos logares não possam d'ellas fazer comprimento de direito, em tal caso commetell-os-hão aos corregedores das comarcas.*» Ord. Manuelina, Liv. I, Tit. 5. — O que recebe acostamento, moradia, soldo ou estipendio; o que é adherente ou apaniguado de outro por affecto ou parenteseo. — Frei Luiz de Souza, Gaspar Estaço, e Frei Bernardo de Brito, em pregam-no como substantivo. — «... cá legitimamente podia acontecer que um Fi-

*dalgo, ou Cavalleiro, falaria com algum Judeo seu acostado.* Orden. Affonsina, Liv. II, Tit. 75, § 4. — «...e porque alguns outros acostados do dito Infante» (D. Pedro). Ord. Aff., Liv. V, Tit. 120.

**ACOSTAMENTO**, s. m. ant. A moradia que se dava aos que estavam assentados por fidalgos no livro de el-rei. Bluteau diz que esta palavra foi substituída no uso pela palavra *moradia*, e prova com a auctoridade de Miguel Leitão, na Miscellanea, Dial. XVIII, p. 540: — «Quando começavam estas moradias, que ante chamavam acostamento.» — Também significa protecção que se dá ao acostado: — «E nem mandaremos trazer feitos alguns, nem presos da terra aa nossa Corte, salvo aquelles, de que se nam pode allu fazer direito e justiça por parentesco, ou acostamento, que tenham com alguns grandes e poderosos em ella...» Ord. Affonsina, Liv. V, Tit. 56, § 12. — «...el-rei Dom Sancho II, não recebeu acostamento de seu primo el-rei de Castella.» Nunes de Leão, Chron., Tom. I, p. 229, edição de 1774. — «Toda a gente de guerra a quem pagava grandes acostamentos.» Monarchia Lusit., cap. I, fol. 238, col. 4. — Também se emprega no sentido de enesto, cadeira ou leito de se recostar. — «El-rei cançado de seu grande trabalho, lançou-se por descansar sobreum refeco acostamento, aguardando por alguma besta em que cavalgasse.» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Liv. II, cap. V.

— **ETYM.**: Moraes propõe duas derivações: do francez antigo *coste*, e do hespanhol *costa*, eusto, despeza; e assim de *costamiento* deriva o moderno *costeamen-*to, sem o prefixo da fôrma antiga, significando despeza de manança e fabrico.

**ACOSTAR**, v. a ant. (Da baixa latindade *adcostare* e *costare*). Encostar, arrimar, ajuntar, annexar, unir, deitar, confinar, chegar á costa; pagar serviços por acostamento; auctorisar. — «... até umas escadas que quizeram acostar á nossa fortaleza.» João de Barros, Decada VI, Liv. I, cap. 1.

— **LOC.**: Acostar aos autos, no proesso antigo dizia-se particuamente dos escriptos e instrumentos judiciaes, que por appendice se ajuntavam: — «Os quaes (papeis antigos) o Bispo mandou tresladar por dous Notarios, e os acostou ao sobredito testemunho.» Frei Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, Part. II, Liv. 11, cap. 32, n. 8. — Acostar o navio, dar á costa. Vid. a fôrma neutra. — Acostar alguém, seguir o seu partido: — «Caio Sempronio na divisão da Italia, com quem diz que acosta Sempronio, na vida do Romulo.» Paiva de Andrade, Exame VIII, p. 74.

— Acostar, v. n. Vir á costa, naufragar; arrimar-se: — «E porque a agua do monte corria muito e o vento acalmou, acostou o navio a um baixo, onde naufraga-

rou.» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Liv. II, cap. 36. — Navegar de eabotagem ou terra-terra. Vid. a fôrma reflexiva.

— Acostar-se, v. refl. Recostar-se, deitar-se ou metter-se na cama; conformar-se, seguir o parecer d'outrem, auctorisar-se, estribar-se, receber acostamento; navegar junto á costa; amparar-se ou acolher-se.

— **LOC.**: Acostar-se a alguém, ser da sua opinião. Diz Bluteau: — «E' tomada a metaphora de que em Roma, quando se tomavam votos, os que eram de uma opinião se levantavam e se chegavam ao costado ou lado do que queriam favorecer e ser do seu mesmo voto.» — «A este ultimo me heide acostar hoje.» Vieira, Tom. I, p. 462. — «Ficava muito d'aventagem a parte a que elle se acostava.» João de Barros, Decada IV, Liv. II, cap. 2. — «E' necessario a quem escreve ir rompendo por mil difficuldades, acostando-se na fé de algumas auctoridades.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusit., Tom. I, Liv. I, cap. 27. — «Acostar-se ao serviço, receber acostamento, soldo, estipendio ou moradia: — «E por el-rei D. Fernando era defeso o creado que serviu ao senhor na paz, acostar-se a outro no tempo de guerra.» Leão, Descrição de Portugal, p. 86. — Acostar-se á terra, navegar costa-costa, para aproveitar a viração da terra, ou não se perder no mar largo. — Recollido pela primeira vez por Bento Pereira.

† **ACOSTE**, s. f. Em Botanica, nome de uma arvore indeterminada da Cochinchina, visinha das vaeiniaeas.

**ACOSTUMADAMENTE**, adv. Segundo o costume, habitualmente, instintivamente. — «Por acostumadamente entrarem por aquella banda quando faziam guerra.» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Liv. I, cap. 78.

**ACOSTUMADISSIMAMENTE**, adv. sup. Bastantemente acostumado, de um modo instintivo.

† **ACOSTUMADISSIMO**, adj. sup. Bastante afeito; habituadissimo; ageitadissimo; com eostumes contrahidos.

**ACOSTUMADO**, adj. part. Afeito, habituado, ageitado, morigerado, domesticado; usado, ordinario, frequente. — «Um Antonio João, official de pedreiro, conhecido por homem bem acostumado.» Frei Luiz de Souza, Hist. de Sam Domingos, Part. I, Liv. III, cap. 8.

A terra já não sei como sustenta  
Tão depravada gente, e tão maligna,  
Tão mal acostuada, tão praguenta.  
FREI AGOSTINHO DA CRUZ, ecl. 5.

— **LOC.**: Mal acostumado, propenso a vicios, com muitos defeitos de educação: — «Para homens mal acostumados.» Francisco Rodrigues Lobo, Côte na Aldêa, p. 319. — Bem acostumado, moriger-

rado. — Desacostumado, não acostumado. † **ACOSTUMAGEM**, s. f. Imposição fiscal, que se pagava por costume, e se extorquia contra lei. Vid. *Costumagem*.

**ACOSTUMAR**, v. a. (Do italiano *costumare*). Induzir, fazer que alguém se afaça ou se habitue, ou adquira geito para certa cousa. Domesticar, ensaiar, frequentar. — «Dará dizima de pam... e de outras cousas de o que costumam.» Ord. Affons., Liv. II, fol. 32. — «Cesar acostumou as nações a obedecer ás leis do Imperio romano.» Cic., trad. de Bluteau. — «Só dizem e pedem que os defendam da enveja e que com a sua morte não queiram acostumar ao povo a ver senadores levados ao supplicio.» Tito Livio, trad. de Bluteau.

— Acostumar, v. n. Fazer por costume, ter habito, fazer por inelinação, geito ou tendencia. — «Logo el-rei escreveu a todas as cidades e villas, que usassem seus bons foros e costumes, como até ali acostumavam fazer.» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Liv. I, cap. 1.

— Acostumar-se, v. refl. Afazer-se, habituar-se, adquirir a inelinação ou propensão. — «São os officios das nove professas na religião os mais trabalhosos, que n'ella ha pera se acostumarem bem.» Frei Luiz de Souza, Hist. de Sam Domingos, Part. I, Liv. 5, cap. 38.

Acostumei-me de uma e outra banda  
A repousar direito na cortiça.  
FREI AGOSTINHO DA CRUZ, ecl. 7.

**ACOSTUMEADO**, adj. part. ant. Sujeito ao costume, foro ou pensão que se paga por direito consuetudinario. Acha-se no Direito foraleiro. — Foros acostumeados. — Recollido pela primeira vez por Moraes. Falta em todos os outros Dictionarios.

**ACOTADO**, adj. part. ant. Annotado, explicitado á margem. Vid. *Cotado*.

**ACOTAR**, v. a. (Do latim *quotare*, com o prefixo «a» da índole da lingua). Apontar, pôr eotas, eitar á margem, referendar. Emprega-se na jurisprudencia; fazer breve resumo dos autos em apontamentos marginaes. — Recollido pelo Padre Bento Pereira. Vid. *Cotar*.

A **COTE**, loc. adv. (Do latim *quotidie*, todos os dias). De todos os dias, a uso. — Trazer um vestido de a cote, usar sempre d'elle. — Recollido pela primeira vez por Bluteau no Supplemento do Vocabulario. Acha-se empregado nos Ineditos da Academia, sem o «a» expletivo. Vid. *Cote*. — A cote, loc. naut. Atado a nó falso que se dá em qualquer talha.

† **ACOTIADO**, adj. part. Feito quotidianamente.

**ACOTIAR**, v. a. ant. (Do latim *quotidie*, com a terminação verbal «ar»). Fazer uma cousa todos os dias, diurnamente, quotidianamente; praticar, usar com frequencia. — «... acotiam os requerentes as casas dos desembargadores.» Ineditos

da Academia, Tom. III, p. 549. Recolhido pela primeira vez por Moraes. — Na linguagem do seculo xv tambem se encontra sem o «a» prefixo.

— Loc.: Acotiar as roupas domingueiras, usal-as todos os dias, mettel-as a trazer.

— Acotiar-se, *v. refl.* Praticar-se, effectuar-se, dar-se quotidianamente o caso. Encontra-se no Cancioneiro Geral, sem o «a» prefixo:

Doestados matrymonios,  
desolutos adulterios  
se cotiam.

CANC. GERAL., fol. 25, v.

† ACOTIBOIA, *s. f.* Na linguagem brasílica, especie de serpente.

ACOTICADO, *adj. part.* Em Heraldica, que tem coticas ou bandas estreitas. — «Tem por armas em campo verde uma banda vermelha acotiada de ouro.» Sampaio Villas Boas, Nobiliarchia, p. 28. — Tambem se encontra cotiado, sem o «a» prefixo.

† ACOTICAR, *v. a.* Pôr no escudo coticas ou bandas estreitas, lançando-as ao travez.

† A COTIO, *loc. adv.* Na linguagem popular: Com frequencia, diariamente, quotidianamente; fórma mais proxima do latim *quotidie*. Vid. A cote.

ACOTIADO, *adj. part.* Que cria cotão, ou felpo, como certos fructos; lanugineo, ou lanugento. Formado de *cotão*, com a terminação infinitiva. Vid. Acotonado.

† ACOTOAR, *v. a.* Sujar de cotão; na fórma neutra, revestir-se de felpo ou cotão, que se encontra em certos fructos, como o amarello.

ACOTONADO, *adj. part.* (Do francez *cotonné*). O que tem cotão; palavra introduzida na linguagem botanica. — «Os estames do *chamerhodendron* são brancos e acotonados ao nascer.» Tournefort. — O que está cheio ou coberto de felpo, penugem ou cotão. — *Folhas acotonadas.* — Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† ACOTOT-LOGUICHITT, *s. m.* Em Historia Natural, ave oriunda do Mexico, bastante parecida com o pardal. Cantalogo que o sol desponta, e sómente se interrompe quando elle declina.

ACOTOVELADO, *adj. part.* Socado, instigado com o cotovêlo. — Figuradamente: Despertado, incitado, espicaçado, exacerbado. — Especie de supplicio oriental. — «Em Malaca havia diversas maneiras de justiça, segundo a qualidade do crime: uns espectados, outros acotovelados nos peitos: etc.» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Liv. III, cap. 18.

† ACOTOVELADOR, *adj.* O que acotovela; instigador, incitador, proveador.

ACOTOVELAR, *v. a.* Tocar com o cotovêlo, avisar escondidamente, dar signal, instigar, incitar, despertar, acordar, provocar, censurar, fazer notar uma passa-

gem ridiçula, romper o aperto da multidão. — Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso, Agostinho Barbosa, e Padre Bento Pereira. — Emprega-se quasi sempre na fórma reflexiva.

— Acotovelar-se, *v. refl.* Participar a outrem, fazer notar mutuamente, dar signal de approvação, vencer o aperto da multidão. — «Ali se acotovelam a cada espirro do pregador.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. IV, sc. 7. — «Pelo que todos ou quasi todos, quando ouviam isto, se acotovelavam uns aos outros com risinhos e palavras retorcidas.» Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 207.

† ACOTYLA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kotyle*, cavidade). Em Zoo'ogia, dá-se este nome aos animaes sem vertebras, que não têm nem boeca central, nem cavidades lateraes.

† ACOTYLADAS. Vid. infra.

† ACOTYLAS, *s. f. pl.* (Do grego *a*, sem, e *kotyle*, cavidades). Em Zoologia, nome dado a uma familia da classe dos acalephos, comprehendendo a classe dos animaes que não têm bocca central nem cavidades lateraes.

† ACOTYLAS, *adj. pl.* (Do grego *a*, sem, e *kotyle*, cavidade). Nome dado a uma familia da classe dos acalephos, comprehendendo os animaes que não têm bocca central nem cavidades lateraes.

† ACOTYLEDONAS, *s. f. pl.* Vid. Acotyledonea.

ACOTYLEDÓNEA, *s. f.* Em Botanica, nome da primeira classe no reino vegetal, comprehendendo todas as familias das *acotyledoneas* ou *inembrionadas*. — Segundo Desvaux, esta palavra substitue a designação de *cryptogamia*, *agamia*, *aethogamia*, e *cryptanteria*, dados á primeira classe do methodo natural de Jusseu.

ACOTYLEDONEA, *adj. f.* (Do grego *a*, sem, e *kotyledon*, cavidade, vasio). Nome dado ás plantas privadas de lobulos ou cotyledons, como as algas, os tortulhos, os lichens, os musgos, os fetos. — Este adjectivo toma-se tambem na fórma feminina como substantivo. Como as plantas *acotyledoneas* não têm embrião, chamam-lhes por isso alguns botanicos *inembrionadas*.

† ACOTYLEDONES, *s. m. pl.* A fórma de *acotyledon*, no plural.

† ACOTYLÓPHORO, *adj.* (Do grego *a*, sem, *kotyle*, deo, e *phoros*, que leva). Em Zoologia, um dos vermes que não tem chupadeiras.

ACOUCEADO, *adj. part.* Pisado a eouccs. — Figuradamente: Insultado, opprimido, damnado. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Modernamente: Escouceado, e Escoucinhado.

ACOUCEADOR, *s. m. e adj.* O que acouccêa; o que dá couces ou pinotes; insultador, vexador. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ACOUCEAMENTO, *s. m.* Acção de dar couces. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Modernamente: Escouceamento, Escoucinhamento.

ACOUCEAR, *v. a.* (De couce, com o prefixo «a» a terminação verbal «ar»). Pisar a couces, dar couces. Applica-se á acção dos cavallos e burros, e na linguagem ehula ás pessoas grosseiras e insultuosas. Modernamente: Escoucear e Escoucinhar. — Recolhido por Bento Pereira. — «... um poder-se o homem vingar das cobças que o acouccarão.» Frei Simão Coelho, Chron., p. II, Liv. X, cap. 143.

† ACOUDELADO, *adj. part.* Sujeito a um coudel. Vid. Acaudelado.

ACOUDELAR, *v. a.* O mesmo que Acaudelar e Acaudilhar. — «O poder de acaudelar os almocavens e almogaraves, e quaesquer outros assi...» Provas da Historia Geneal., Tom. III, p. 161. — Vid. Acaudelar e Acaudilhar.

† ACOULEARANA, *s. f.* Em Botanica, nome arabe de uma especie de tithymal.

† ACOUPA, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe cheirodíptero da America meridional.

† ACOURELADO, *adj. part.* Dividido em courellas, ou pedaços de terra estreitos e compridos.

† ACOURELAMENTO, *s. m. ant.* Divisão da terra por sesmarias, em courellas, a novos povoadores.

† ACOURELAR, *v. a.* Dividir em courellas, para as dar de sesmaria.

† ACOURÔA, *s. m.* Em Botanica, certa arvore da Guyana, cuja semente é empregada no curativo das molestias de pelle.

ACOUTADO, *adj. part.* Recolhido em couto; foragido, escondido. E tambem: prohibido, apprehendido pelo *acoutador* que faz tomadia das cousas defezas. — O emprego frequente d'esta palavra é Coutado. Vid. Orden. Manuel., Liv. I, Tit. 20, § 27.

ACOUTADOR, *s. m.* O que dá couto; o acoinador, censor; apprehensor.

ACOUTAMENTO, *s. m. ant.* Nota de quem censura; eóta marginal. N'este sentido, recolhido por Jeronymo Cardoso. — Tambem se emprega no sentido de Coutamento, ou Encouto, prohibição, defeza, privilegio, tomadia.

ACOUTAR, *v. a.* (Do latim *coutus*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Prohibir, vedar o uso, pôr coimas, apprehender, tomar. — «E todas as armas que á Alcaidaria forem julgadas, e as penas d'ellas, que são duzentos reaes, ametade é para o Alcaide mor e a outra metade para quem as acoutar.» Ornenação Manuelina, Liv. I, Tit. v. — Tambem significava antigamente: Cotar, pôr eótas marginaes. — Dar eouto ou asylo, principalmente contra as pesquisas ou inquirições da justiça. — «Tambem servem (os nossos montes) de acoutar aos perseguidos.» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado, cap. 10.

— Acoutar-se, *v. refl.* Refugiar-se em

couto ou asylo. — «Se o servo ainda que seja christão, fugir a seu senhor para a igreja, acoutando-se a ella, por se livrar da servidão, em que é posto, não será por ella defeso.» Ordenações Manuel., Liv. II, Tit. IV.

**ACOUTEZA**, *s. f. ant.* O Diccionario da Academia, dá-lhe a significação conjectural de *couto*. — «E quanta era a acouteza, que se dambalas partes haviam de fazer que, etc.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Liv. II, cap. 197.

† **ACOTY**, *s. m.* Em Zoologia, quadrúpede das Antilhas, bastante sagaz; alimenta-se de raizes. Os seus dentes são empregados nos ritos dos selvagens.

† **ACOVARDADAMENTE**, *adv.* Com medo, intimidadamente, com receio, assustadamente, sem animo. Vid. Acobardadamente.

† **ACOVARDADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com muito medo, muito intimidadamente, com o maior receio possível. Vid. Acobardadissimamente.

† **ACOVARDADISSIMO**, *adj. sup.* Muito amedrontado, sem animo algum, muito timorato, desanimadissimo. Vid. Acobardadissimo.

† **ACOVARDADO**, *adj. part.* Feito covarde, pusillânime; intimidado, amedrontado, afemosado; aterrado, assustado, espavorido; desanimado, desfallecido; humilhado. — «Estando a sua gente acovardada, e a contraria soberba.» Monarchia Lusitana, T. I, fol. 110, col. 1. — Mais geralmente, Acobardado. Vid. esta palavra.

† **ACOVARDAMENTO**, *s. m. ant.* Acção e effeito de acovardar; temor, covardia. Vid. Covardia. — Recolhido por Bluteau, Vocabulario.

**ACOVARDAR**, *v. a.* (Do francez *coward*). Para melhor conhecimento da etymologia d'esta palavra, vid. Covarde, d'onde ella se deriva, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar»). Tirar o valor, causar fraqueza de animo. Intimidar, amedrontar, atemorizar, aterrar, assustar; humilhar, metter medo, causar, susto, inspirar covardia, fazer medroso. — «Sem lhes metter medo nem os acovardar, nem os fazer tornar o pé atraz.» D. Frei Amador Arraes, Dialogos, Dial. III, cap. 21. — «Offerecendo-lhe (o inimigo commum) montes de diffuldades pera o acovardar.» Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Part. I, Liv. I, cap. XI. — «A que o modo, e falta de noticias devia ter acovardado.» Azevedo, Discursos Apologeticos, p. 121, v.

O perigo do pae a acovardava.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. X, est. 62.

— Tanto este verbo como todos os seus derivados se escrevem com «b», orthographia hoje preferida. Vid. Acobardar.

Sobre a multidão barbara, uns matando,  
Outros ferindo e os mais acobardando.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. XI.

† — **Acovardar-se**, *v. refl.* Desanimar, perder o valor, intimidar-se, recear-se; conceber temôr ou receio a respeito de alguma cousa que se ha de emprehender ou obrar. — «Se se não rendem á palavra branda, acovardão-se á aspereza.» Fêo, Tratado das Vidas e festas dos Santos, Part. I, fol. 259, col. 3. — «Não vos acovardem as circumstancias de vossas culpas.» Alma Instruida, Tom. II, p. 299. — «As riquezas... acovardão-se para o bem.» Antonio de Souza de Macedo, Eva e Ave, ou Maria Triunfante, Part. I, cap. XLIV, p. 226, n.º 8.

Andar meu bem buscando,  
E de o poder achar acovardar-me.  
CAM., CANÇÕES, canç. V, est. 5.

Vid. Acobardar-se.

**ACOVISTICO**, *adj. ant.* O mesmo que Acustico. — Recolhido por Moraes. Vid. Acustico.

**ACOXAR**, *v. a.* Acamar, conchegar ealçando, ou torcendo. Vid. Acochar.

† — **Acoxar-se**, *v. refl.* Agachar-se, alampardar-se. Vid. Encouchar.

**ACOYRELAMENTO**, O mesmo que Acoirelamento, com a orthographia antiga. Vid. Acoirelamento ou Acourelamento.

**ACOYTAMENTO**, *s. m. ant.* Coita ou cuita, desgraça, afflicção, angustia: *v. g.* «Acoytamento da morte.» Doc. Ant. — Recolhido por Moraes.

**ACOYTAR**, *v. a. ant.* Causar cuita; affligir, angustiar, molestar, dar cuidado. — Recolhido por Moraes.

— **Acoytar-se**, *v. refl.* Affligir-se, abater-se com medo, desolar-se. Doc. An. Vid. Acuitar-se.

**AÇO**, *s. m.* (Do latim *acies*, gumc). Ferro temperado de sorte que adquire um gráo de dureza e de maleabilidade muito elevado. Substancia metallica formada de ferro puro e de carbono, na proporção de 99 partes de ferro e 1 de carbono. O aço occupa o logar entre o ferro branco ou fundido, e o ferro forjado; é de um branco acinzentado, levemente azulado, muito compacto, de uma textura muito grada ou granulosa; adquire uma grande e perfeita lizura e polidez, na razão directa da finza e delgadeza das granulações de que é composto. Aquecido a ponto de ficar em brazas, e precipitadamente mergulhado n'um meio frio e liquido, torna-se quebradiço e muito elastico. A sua densidade, que é entre 7,4 e 7,8, diminue pela tempera e augmenta com a pancada do martello. E' mais rebelde ao magnetismo que o ferro, porém conserva as suas propriedades por muito mais tempo. Ha diversas especies de aço, por isso que, sendo o ferro um dos seus elementos, é este de uma natureza muito variavel. Além d'isso, é provavel que o ferro se allie ao carbono em diferentes proporções; ignora-se ainda se existem combinações do ferro com o carbono em proporções fixas. — Rimmann define o aço: «...todo o ferro

que, posto em brazas e mergulhado em agua fria, se torna mais duro do que era antes de soffrer esta operação. — D'este metal se fazem as armas e instrumentos cortantes, ao menos o gume ou os fios e por isso dizem, dar o aço aos instrumentos, afial-os, juntar-lhes mais aço para os tornar mais rijos e cortarem melhor.» = Tambem se define: certo ferro, dotado de maior principio inflammavel que o ordinario, capaz de brilhante polimento, e de facilmente fisear com a percussão das pedras quartzozas ou pederneiras. Antigamente era conhecido pelo nome de *Chalybs*, e Linneo lhe chamou *ferrum chalybeatum*. Os mincralogistas distinguem duas especies de aço, um *natural*, outro *artificial*: o primeiro, segundo elles, é devido á natureza da mina ferrea, e passou logo depois da sua fundição ao estado de aço; o segundo passou primeiramente pelo estado de ferro e foi depois convertido em aço, por meio de varias preparações e temperas. — «Nos almazens del-Rei se achou muito cobre, aço e ferro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. III, cap. XIX. — «Tem muitas minas de prata, ferro, aço, chumbo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, p. 189.

.....  
O luso, ao Granadil, que em pouco espaço  
Totalmente o poder lhe desbarata,  
Sem lhe valer defeza ou peito do aço.  
CAM., LUS., cant. III, est. 64.

— Figuramente, significa: força, vigor, rijeza, valor, fortaleza, fallando tanto de pessoas, e de cousas, como do animo d'aquellas, querendo dizer que são incansaveis no trabalho, ou insensíveis á humanidade e compaixão; d'estas, para denotar a sua grande fortaleza ou segurança; e do animo, para indicar o denodo e valentia de animo de que é dotado. — «Quão de aço, devia ser o espirito que não quebrou em tantos trabalhos.» Frei Marcos de Lisboa, Chronica da Ordem de S. Francisco, Part. I, Liv. I, cap. 3. — «Porque ainda cá commummente dizem, julano é homem de aço, mostrando que é são e bem disposto.» Frei Christovão de Lisboa, Santoral de varios Sermões, etc., fol. 234, col. 1.

Que esconde em vista humana  
Coração de diamante e peito de aço.  
CAM., CANÇÕES, canç. 13, est. IV.

— «... Defazei esse muro de aço, que está entre vós e mim.» Frei Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, Part. I, Trab. 3, fol. 88.

Vês, já a Villa-de Alcaçere se humilha,  
Sem lhe valer defeza ou muro de aço.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 24.

E bem romper pudera um monto de aço  
Titonia de ira cheia  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. I, est. 84.

— Em Poetica, toma-se tanto no sen-

tido figurado, dos exemplos antecedentes, como no sentido de toda a sorte de armas brancas, tanto offensivas como defensivas.

N'uma mão livros, n'ontra ferro e aço.  
CAM., ELEGIAS, eleg. IV.

Arrancam das espadas de aço fino,  
Os que por bom tal feito ali pregoam.  
IDEM, LUS., cant. III, est. 80.

Escolhi de meu coidre um aço duro.  
ANTONIO FERREIRA, EPITHALAMIOS.

Nem resistem melhor ao mal presente  
Os que sobre si têm os fortes aços.  
FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. XIX, fol. 104 col. 4.

—No sentido poetico, é sempre seguido ou precedido de algum dos seguintes epithetos: *agudo, brunido, claro, cortador, cruel, duro, fino, forjado, forte, grosso, impenetravel, limpo, liso, luzente, milanez* (que é o de Milão tido e havido como o mais fino e de melhor tèmpera), *penetrante, pungente, puro, resfulgente, reluzente, rigido, rijo, subtil.*

—Em Medicina, é um medicamento que se dá para opilação, e se compõe de aço preparado por diferentes modos.—*...este para effeito se continuou o excellente remedio do aço, continuado muitos dias.*» Morato Roma, Luz da Medicina, Liv. I, cap. XIII.—*«Não de balde as damas tomam o aço, porque a peitos de pedra só o aço pode ser mészinha.»* D. Francisco Manoel de Mello, Cartas Familiares, Centuria 2.<sup>a</sup>, carta 53.

—Loc.: *Gastar o aço*, dispender ou consumir o melhor ou mais vigoroso de alguma cousa em algum exercicio.—*«Donde se causa por culpa ou inhabilidade de um Rei crearem seus vassallos tanta ferrugem, que lhe gasta todo o aço natural, com que alguma vez se perde um Regno em qualquer accidente de guerra.»* Barreiros, Chorographia, p. 45.—*«E quanto o virdes mais occupado em florear nas palavras, menos alicerce lhe esperéis, pois que gasta o aço em flores.»* Eufrosina, act. II, se. 7.—*«Muitos dos mortaes gastam o aço em serviço da opinião e para servir a Deos não lhe fica senão o ferro bôto, sem gume.»* Fr. Heitor Pinto, Imagem da Vida Christã, Tom. II, Dial. I, cap. X.—*O aço da idade*, a força dos vinte annos, ou a maior força da vida.—*Virtude de aço*, rectidão inabalavel, severa justiça, energia, castidade.—*Aço do espelho*, amalgama de estanho e mercúrio ou azougue, que se applica no reverso do vidro, produzindo a reflexão exacta da imagem dos objectos que se apresentam na frente do mesmo vidro, e que enviam de si a luz á face.—Este amalgama dá ao vidro a apparencia de aço; bem polido, faz os mesmos effeitos, e por isso se diz aço.—*Peito de aço*, armadura de aço que cobria antigamente o peito e costas dos cavalleiros e infantes, quando iam ao com-

bate.—*Tomar aço*, é beber agua ou vinho onde se deitou aço em braza, do que se usa para certos remedios. Também se toma aço em pillulas e em pó.—*E' um aço*, diz-se de pessoa muito rija e valente, e de cousas muito fortes, que resistem aos golpes mais duros.

—ADAG.: *«Tu és aço, e eu ferro que te maço.»* Hernan Nuñez, Refraes y proverbios, p. 117.

† **AÇO**, Desinencia ampliativa ou augmentativa, derivada e contraída do latim *augere*, *ere*, augmentar, ou do grego *ax*, de *auxo*, augmentar. Ex.: *Ricaço, mestracho, volumaço*, um grande rico, um grande mestre, um grande volume.—Empregado na linguagem ehula.

**AÇODADAMENTE**, *adv. ant.* Apressadamente; acceleradamente, com grande presteza, com precipitação.—*«Encontrando uma pequena ribeira de agua mui clara, os mais dos captivos açodadamente nos lançamos a ella.»* Jeronymo de Mendonça, Jornada de Africa, cap. II, p. 18.—*«El-rei se poz logo a cavallo, e caminhando açodadamente a noite toda, e chegando de madrugada á cidade do Porto...»* Dom Rodrigo da Cunha, Catal. dos Bispos do Porto, Liv. II, cap. 22.

**AÇODADISSIMO**, *adj. sup.* Apressadissimo, acceleradissimo, impetuossissimo, perseguidissimo.

**AÇODADO**, *adj. p.* Apressado, instigado, oppresso, affrontado, accelerado, aliigeirado, perseguido, impetuoso, rapido, precipitado.—*«Apressa-te mas não sejas açodado.»* Amador Arracs, Dialogos, Dial. II, cap. 3.—*«E houveram de ficar ali, se a maré não viera tão açodada que os salvou...»* João de Barros, Decada III, Liv. VIII, cap. 7.—*«Aquella que sahe açodado por uma escada íngreme.»* D. Francisco Manoel, Carta de Guia de Casados, p. 4.—*«Um criminoso que açodado da justiça...»* Carvalho, Chorographia Portugueza, Tom. I, p. 261.

O coração afflicto pulsa, e bate  
Que parece romper-lhe o frio peito  
Um açodado anhelito...

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., CANT. VI, f. 62, v.

**AÇODAMENTO**, *s. m.* Pressa, precipitação, presteza, rapidez, ancia, acceleração.—*«Os caravellões com açodamento de tomar as manchuas...»* João de Barros, Decada III, fol. 214, col. I.—*«Furtei-me de casa, com tamanho açodamento, que perdi aquella minha carta que sabes.»* Sá de Miranda, Estrangeiros, act. I, fol. 49, v.—*«Os nossos com o açodamento de dar vaevem á porta...»* Castrioto Lusitano, Liv. VIII, cap. 41.

**AÇODAR**, *v. a.* (Do grego *aisso*, eu corro precipitadamente, segundo Constancio e Moraes, confirmado pela antiga orthographia Assodar). Apressar, accelerar, instigar, repellir.—*«...a mesma natureza açoda, e accelera mortes repentinas para*

*poder manter e conservar o mundo que lhe fica e tem á sua conta.»* Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, serm. 11, § 2.

—**AÇODAR-SE**, *v. refl.* Apressar-se, dar-se presteza, accelerar-se, aligeirar-se.—Recolhido por Agostinho Barbosa, Jeronymo Cardoso, e Bento Pereira.—Pouco usado.

**AÇOEIRO**, *s. m.* O que está encarregado de criar e alimentar açores ou outras quaesquer aves de volateria; falecoiro.—*«E na propria villa (Caminha), residia tambem Rui Paez, por ser açoeiro del-rei Dom Diniz, que tinha cargo das aves de volateria, titulo com que o mesmo rei o nomea.»* Frei Francisco Brandão, Monarchia Lusitana, Tom. VI, fol. 5, col. I.

**AÇOFAR**, *s. m.* (Do arabe *assoffre*, latão, dando-se a metathese do «r» segundo a indole da lingua portugueza, como se vê em *acetér* e *acetre*). Latão, metal. Syst. dos Regim. Foral de Lisboa, 504.—Recolhido por Viterbo.

**AÇOFEIFA**, *s. f.* (Do grego *assofafa*, mudando-se o «a» em «e», ex.: *azzamial*, *azemola*; no latim *zizyphum*, empregado por Plinio). Certo fructo semelhante na forma ao caroço da azeitona, maior do que a maçã da nafega ordinaria, das quaes é uma variedade (*Jubila majores delongæ*). Linneo a classificou na *Pentandria monogynia*. O Dictionario da Academia dá tambem este nome á arvore que produz o fructo chamado Açofeita.—Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AÇOFEIFEIRA**, *s. f.* Arvore que dá a açofeita, fructo doce e agradável, menor do que a maçã de nafega, da qual é uma variedade. Linneo chamou a esta arvore *Rhamus ziziphus*, distribuindo-a na *Pentandria monogynia*; tem os ramos aculeados, as folhas são oblongo-ovadas, as flores são hermaphroditas, com o calyx tubuloso e sotoposto ao germen; cada um dos seus estâmes é guardado de uma pequena escama convergente, e o germen tem dous styletes. E' indigena da Syria, foi acimada na Italia por Sexto Pompeu, espalhando-se d'alí para o Meiodia da Europa. Acha-se, no Algarve, uma das suas variedades.

**AÇOITADIÇO**, *adj.* Vid. Açoutadiço.

**AÇOITAR**, *v. a.* Vid. Açoutar, e todos os seus derivados.

† **AÇOMADA**, *s. m.* O mesmo que Assomada. Lugar alto, cume, viso; assaltada; irritação, colera, furia.

**AÇOMADAMENTE**, *adv. ant.* Com assômo de paixão, encolerisadamente; em summa, brevemente. Vid. Assomadamente.

**AÇOMADISSIMO**, *adj. sup.* MUITISSIMO irritavel, bastante colérico; muito irascivel. Vid. Assomadissimo.

**AÇOMADO**, *adj. p.* Elevado, resumido; irritavel, encolerisado. Vid. Assomado.

**AÇOMAR**, *v. a.* Subir ao alto, chegar, apparecer, avistar. Vid. Assomar, mais conforme com a etymologia latina.

— Açomar-se, *v. refl.* Aparecer, deixar-se vêr, mostrar-se; irritar-se.

**AÇOR**, *s. m.* (São muitas as etymologias propostas; a mais rasoavel, apresentada por Bluteau, do arabe *Alçor*, que significa olhar, dando-se a syneopa do «I» medial, como acontece em *adalil*, *adail*; *adallala*, *adela*, etc.) Em Ornithologia, ave de rapina, da familia das diurnas, da tribo dos falcões; é fissipede, as pernas são emplumadas até á articulação onde começa o tarso, o bico é negro e revoltoso; tem a lingua bifendida, o iris dos olhos amarello, e as sobrancelhas brancas. O açor *prima* ou fêmea, é maior do que o açor *terço* ou macho. Alimentase de perdizes e pombas torezas. Diogo Fernandes, na Arte da Caça, traz a seguinte descripção: — «Os açores são no talho e feição muito semelhantes aos gaviões, ainda que maiores de corpo, em cuja grandeza exceedem a todas aquellas aves, que de rapina se sustentam, deixando á parte a aguia, que esta a todas se avanta na grandeza. Os nossos açores primas fazem tanta vantagem aos terços, quanta aos nossos gallos as gallinhas... São diferentes dos Milhafres e dos Tartaranhos, por terem nos dedos da banda de baixo uns nós nervosos, como verrugas da côr dos mesmos dedos... Cevam-se duas vezes no dia, e sempre buseam aves de novo, de que comam, e se alguma cousa lhes sobeja pela manhã, não curam de tornar a ella de tarde. Uns são çafaros, ou creados pelos paes nos bosques, outros ninhegos, ou creados nos ninhos pelos homens.»

O rustico manjar seco e bravo.  
Pelo cerrado matto, outra vez busca  
Com tanta diligencia, quanta o nobre  
Açor pôe em buscar presa a seus filhos.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPCLV., cant. XVI, fol. 196.

— Os caçadores davam ao açor os epithetos de *excellente*, *perdigueiro*, *bem acostumado*, *errado*, *duro de fazer*, *tibio*, *co-barde*, *ardido*, *colérico*, *orgulhoso*. *Blat.*

— *LOC.*: *Saber de açor*, ser entendido em alguma cousa.—*Saber pouco de açor*, ser ignorante.

Isto é caso de amor,  
Rompa-s'o que feito está,  
Se quer que não digam lá  
Que nom sabem cá de açor.

CANC. GERAL, fol. 10, v., col. 3.

O Conde de Vimioso,  
Como quem sabe de açor,  
Diria com grande amor:  
Assi como sois fermoso  
Tal será vosso labor.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. v, fol. 256, v.

— «*Bom para saber de açor.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, se. 1.—«*A donzella e o açor com a espalda ao sol.*» — «*Em janeiro nem galgo lebreiro, nem açor perdigueiro.*» — «*O açor e o falcão na mão.*» *Anexins.*

**AÇORADO**, *adj. part.* Sôfrego, sedento de alguma cousa, desejoso. O Dictionario

da Academia explica a formação:—«*Tomada a metaphora do impeto e ardor, com que o açor persegue a caça para a afeerrar.*» = Recollido pela primeira vez por Bluteau, no Supplemento do Vocabulario.

Assim vai em cruzas açorado  
Que, quando já em curso toma parte,  
Domar não pôde alguém seu peito irado.

FARIA E SOUZA, FONTE DE AGANIPE, liv. I, cant. v, son. 68.

**AÇORAR**, *v. a.* (De açor, com a terminação verbal «ar»). Inspirar desejos com inquietação; instigar, provocar tentações.

— **AÇORAR-SE**, *v. refl.* Inquietar-se com desejos de alguma cousa; debater-se com paixão; esbravejar; apressar-se, correr em busca de alguma cousa com demasido ardor. = Recollido pela primeira vez por Viterbo.

**AÇORDA**, *s. f.* (Segundo Constancio e Moraes, do grego *keo*, fervo, e *arthos*, pão; talvez de formação popular). Comida de migas de pão, azeite, vinagre e alhos; ou tambem adubada com ovos, assnear e manteiga.

Tendes essa voz lão rouca,  
Que pareceis alifante  
Depois de farto de açorda.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 229.

— *LOC.*: *És um açorda*, injuria vulgar, contra as pessoas fracos ou de pouco talento. = N'este sentido, recollido por Bluteau. — *Papa açorda*, homem sem prestimo, fraçalhão, que a nada se move. — *Açorda de biseouto preto*, antigo remedio popular, empregado para curar febres malignas. Azevedo, *Correcção de Abusos*, p. 365.

**AÇOREIRO**, *s. m.* O mesmo que *Açoeiro*, de formação mais regular.

**AÇORENHA**, *s. f.* (De açor, com a terminação «enha», denotando pareença). Ave de rapina da especie do açor. — Tambem se esereve *Assoreinha*, e n'esta fórma, empregado por Diogo Fernandes, na Arte da Caça. — «*Outras aves de rapina, como Milhafres, Altaformas, e Assoreinhas as quaes tomam ás vezes aves vivas, que comem, mas ordinariamente se mantêm de bichos da terra.*» *Idem*, p. 6.

† **AÇOS**, *s. m. pl.* Quaesquer peças feitas de aço; usado em espingarderia. Espadas; e, segundo Constancio, pedaços de aço de espelho.

**AÇÓTEA**, *s. f.* (Sotea, do arabe *assotua*, eirado ou terraço da casa, exposto ao sol). Mirante, terrado, eirado. — «*Chegamos a hum lugar mui grande e de easas de cantaria com eirados e açoteas, em lugar de telhados.*» Miguel de Castanhoso, *Historia das cousas que o mui esforçado Capitão*, etc., cap. 2.

† **AÇOTEADO**, *adj. part.* A maneira de açótea; com eirado, com terraço; avarrandado, como sotea.

**AÇOTEAMENTO**, *s. m.* Com pequeno

andar, por cima de qualquer aposento; com sotam ou sótea.

† **AÇOTEAR**, *v. a.* Dar a fórma de açótea.

† **AÇOUFAR**, *s. m.* O mesmo que *Açofar*. = Recollido por Viterbo.

**AÇOUGADA**, *s. f.* O mesmo que *Açougaria*; barulho, algazarra, confusão de pragas e improperios, como em um açougue.

**AÇOUGAGEM**, *s. f.* Direito ou postura, que se pagava pela licença de abrir açougue, ou pela carne que ahi se cortava. — «*Entonee lhe quitou estes costumes e direitos que haviam em usança de pagar, de Relego, jugadas de pão e de vinho, mordomado e anadarios, açougagem.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Liv. I, cap. 154. — Tambem se vendiam ás portas dos açougues hortaliças, legumes e pão; portanto é de suppôr que este direito se chamasse *Brançagem*. — Figuradamente: *Carnifeina*, *mortandade*; e, na linguagem vulgar, *gritaria*, *vozeria descomposta*, *traquinada*. = Recollido pelo Padre Bento Pereira, Barbosa, e Jeronymo Cardoso.

**AÇOUGARIA**, *s. f.* O mesmo que *Açougada*; gritaria como em açougue. No sentido primitivo, grande quantidade de açougues ou lojas de comestiveis; o rumor e borborinho do tráfico de comprar e vender. O rumor das feiras chama-se tambem *Açougaria*.

**AÇOUGUE**, *s. m.* (Do arabe *assocko*, feira ou praça onde se vendem comestiveis; o «c» abranda-se em «g», ex.: *azauca*, *azougue*). Casa onde se talham ou vendem carnes para comida; loja publica onde se pesa carne. — Figuradamente: *Logar onde se perpetraram mortes violentas*, *sítio de infamias ou de prostituição*; *mortandade*, *gritaria desordenada*, *estrondo confuso de vozes*. — «*Mandaram entregar aquelles portuguezes aos achems e turcos, para os talharem como rezes no açougue.*» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. v, cap. 10.

Entrou n'aquelle tempo, açougue feito  
Do sangue em que o tyranno se fingiu.

FR. AGOST. DA CRUZ, VIDA DE SANTA CATIL., est. 9.

— *LOC.*: *Manha de açougue*, habito de dizer insultos, improperios. — «*É manha de açougue, quem mal falla peor ouve.*» *Anexim.* — «*Quando o velho se não ouve, ou entre nescios ou no açougue.*» Padre Antonio Delicado, *Adagios*, p. 95. — «*Entregar ao açougue*, expôr á deshumanidade, levar a um perigo mortal. — «*É porque os pregadores do Evangelho, que são os que vão buscar estas innocentes almas e as mandam para o açougue fóra das nossas terras, etc.*» Vieira, *Sermões*, Tom. IV, serm. 15, 571. — *Açougue de Venus*, *aleouce*, *bordel*. — *Açougues*, *ruas de mereadores*.

**AÇOUGUI**, *s. m. ant.* Segundo Viterbo, logares em que se vendiam e compra-

vam todas e quacsquer mercadorias. D'aqui vem o chamarem antigamente açougues ás ruas dos mercadores. Doc. ant.

**AÇOUTADIÇO**, *adj.* Que merece ser açoutado a meúdo, com frequencia.

**AÇOUTADO**, *adj. p.* Que recebeu açoutes, que foi flagellado. Segundo Bluteau, significava, no seculo XVIII, eriminosos a quem o carraseo açoutava pela rua; magano, que merece ser açoutado; o que soffreu pena infamante de açoutes. — Figuradamente: Atormentado, perseguido, atribulado, despojado, quebrantado, batido. — «*Por causa da qual mentira foi mui bem açoutado, donde ficou ás ilhas o nome do açoutado.*» João de Barros, Decada I, Liv. IV, cap. 5.

— **LOC.**: Açoutado-da vara, diz-se das arvores varejadas para as despojar do fructo, principalmente da oliveira: — «*Como vemos da oliveira, que se é mui açoutada da vara dahi a dous annos não responde com novidade, porque ha mister aquelle tempo para crear rama nova, em que dê azeitona.*» João de Barros, Decada III, Liv. V, cap. 5. — Açoutado da experiencia, escarmentado; usado por Jorge Ferreira, na Aulegraphia, fol. 159. — Certões açoutados, despojados por effeito de correrias; n'este sentido, empregado por Vieira, Tom. XV.

**AÇOUTADO**, *s. m.* Réo eastigado com pena de açoute; que merece ser açoutado; que anda acostumado a açoutes.

**AÇOUTADOR**, *s. m.* O que inflige a pena de açoutes; carrasco que applica a pena infamante. — Recolhido, pela primeira vez, por J. Cardoso e Bento Pereira.

**AÇOUTADURA**, *s. f. ant.* A execução dos açoutes, o acto de açoutar. Perdeu o sentido penal, desde que se prohibiram as penas infamantes; só se emprega em therapeutica. Vid. Flagellação.

**AÇOUTAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Açoutadura, exprimindo de preferencia o acto do momento. — «*Este açoutamento do Senhor foi figurado por Achior, principe que foi leguado a Arvoz por os ministros e servidores de Holofernes.*» Vita Christi, de Ludolpho Carthusiano, trad. de Frei Bernardo de Alcobaga, Tom. IV, Liv. XII, cap. 63. — Ainda se emprega na linguagem asctica. Na linguagem vulgar, diz-se *Espancamento*.

**AÇOUTAR**, *v. a.* (Do arabe *sauata*, zurzir com corda; o diphthongo «au» é mudado com frequencia em «ou»; ex.: *azauca*, *azougue*; como prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Castigar com açoutes, infligir pena infamante, varejar, bater com latego, disciplinar, sacudir, espancar, desancar, dar palmadas ou lembretes a uma criança, flagellar, attribular, embater, reprehender. — «*Um a quem quizeira mandar cortar as mãos, porque quizeira açoutar o contra-mestre.*» Afonso de Albuquerque, Commentarios, Liv. I, cap. 60. — Segundo a Ordenação, Liv. V, Tit.

139, — «... não se podia açoutar os Mestres e Pilotos dos Navios de guvea.»

Nem c'os undantes loros costumados  
Açoutaram assi dentre cocheiros  
Seus velozes e íntrepidos cavallos.

FRANCO BARRETO, ENRIDA, liv. V, est. 24.

Qual vermelhas as armas poz do brancas,  
Qual c'os penachos do elmo açouta as arças.

CAM., LUS., cant. IV, est. 64.

— **LOC.**: Açoutar de palavras, injuriar. — Açoutar o ar, fatigar-se debalde, cançar-se inutilmente: — «*Pelejo não com quem esgrime só açoutando o ar.*» Bernardes, Direcção para os nove dias de exercicios, Part. I, cap. 1, § 2. — Açoutar a oliveira, varejal-a para cair a azeitona. — Açoutar com a lingua, reprehender com muita aspezeza: — «*Attribuindo o silencio á verdade do crime, continuava em açoutal-o com a lingua.*» Bernardes, Floresta, T. II, p. 73. — Açoutem-me l phrase de affirmação.

— Açoutar-se, *v. refl.* Disciplinar-se, castigar a carne, flagellar-se, verberar-se, fazer penitencia de peccados, mortificar, expiar as suas culpas. — «*Despido o habito começou de se açoutar fortissimamente com a corda.*» Frei Marcos de Lisboa, Chron. dos Menores, Tom. I, Liv. I, cap. 22. — «*Tinham em certa casa uma columna, aonde costumavam açoutar-se com grande devoção.*» Frei Luiz dos Anjos, Jardim da Escripura, p. 248.

**AÇOUTE**, *s. m.* (Do arabe *assoate*, d'onde veio a escrever-se tambem *assoute*; deriva-se do verbo *sauatha*, dar pancadas com cordas ou correias; o diphthongo «au» converte-se, em regra, em «ou»). Instrumento de couro, com que se dão golpes sobre a carne nua; vara de tanger alimárias, azorrhage, flagello, vergasta; as pancadas que dá o instrumento de flagellação, palmada nas nádegas das crianças, vergalhada estrepitosa, golpe estridente; afflicção, calamidade, castigo affrontoso, pena infamante e vil.

Vê a fera Bellona sacudindo  
Com grão furor o seu sangrento açoute.

CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. VI, est. 72.

Vossa carne de açoutes já delida.

FREI ACOSTINHO DA CRUZ, eleg. 7.

Se os antigos delictos, que a malicia  
Humana commetteu na prisca idade,  
Não causaram que o vaso da iniquicia  
Açoute tão cruel da christandade...

CAM., LUS., cant. VIII, est. 63.

Ali defronte, Creta respondia  
Que os açoutes do mar tambem soffria.

VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ode 1, est. 2.

— **LOC.**: Levantar mão do açoute, suspender o castigo. — Ser açoute de alguém, causar-lhe constantemente mal. — «*Açoute de soberbos castelhanos*», chama Camões ao Condestavel. — Açoute divino, a ira de Deus, a calamidade publica. — Açoute de Deus, titulo que tomou Attila, rei dos Hunos.

Nem Attila, que Italia toda espanta,  
Chamando-se de Deos açoute horrendo.

CAM., LUS., cant. III, est. 400.

— *Gibão de açoutes*, o mesmo que pena de açoutes, na linguagem vulgar. — *Pena de açoutes*, castigo que a justiça dava a certos criminosos peões. — *Confessar sem açoutes*, dizer as cousas sem ser preciso recorrer á tortura. — *Dar um açoute*, uma palmada, principalmente em uma criança. — *Beber açoutes*, não fazer caso, mostrar que os não sente; usado por Frei João de Ceita. — *Moer com açoutes*, fustigar a ponto de ficar a pannos de vinagre. — *Coberto de açoutes*, espancadiSSimo. — «*O açoute dos ventos*», o ímpeto, a furia com que sopram. Freire de Andrade, Vida de D. João de Cast., Liv. I, n. 18.

**AÇOUTES**, *s. m. pl.* Quando se emprega no plural significa propriamente a pena que se infligia ás pessoas vis, a qua não podia ser applicada aos escudeirol de prelados e fidalgos, nem aos collaços de desembargadores ou cavalleiros de lis nhagem; nem aos que costumavam ter cavallo de estado em sua estebaria, ainda que fossem peões, nem aos mercatores de trato para cima de cem mil reis, bem como aos esendeiros da estebaria d'el-rei, rainha, principe, infante, duque, marquez, prelado, conde, etc.

**ACPACMASTICO**, *adj.* Termo medico, applicado á febre progressiva e lenta. — «*A segunda (febre) é quando vae accrescendo pouco a pouco: e chama-se apacmastica.*» Morato, Tratado das Febres, p. 2, cap. 1.

**ACQUERAUX**, *s. m. pl.* (pr. *akqueró*). Catapulta antiga.

† **ACQUETTA**, *s. f.* (pr. *ackueta*; palavra italiana, diminutivo de *acqua*). Vulgarmente, agua toffana; veneno celebre, preparado por uma mulher chamada Toffana. Era uma solução concentrada de arsenico.

**ACQUIESCENCIA**, *s. f.* O acto de aquiescer; condescendencia, consentimento.

† **ACQUIESCENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *acquiescens*). O que aquiesce, que consente; consentidor.

**ACQUIESCER**, *v. n.* (Do latim *acquiescere*, consentir). Approvar, dar consentimento, comprazer, ceder, sujeitar-se. É seguido da prep. «a». — Tambem se escreve com menos correção *Aquiescer*, etc.

**ACQUIESCIDO**, *adj. p.* Consentido, sujeitado.

† **ACQUIETAR**, *v. a.* Vid. *Aquietar*, etc.

**ACQUIRENTE**, *adj. 2 gen.* O que adquire ou alcança; adquirente. — «*Para que vos não espanteis se virdes alguns dos contemplativos acquirentes, ainda sujeitos a alguma paixão.*» M. Bernardes, Luz e Calor, Tom. I, cap. 8, n.º 163. — Empregado tambem por Sousa de Macedo, e P. Manoel Fernandes. — Pouco usado.

**ACQUIRÇÃO**, *s. f.* O mesmo que *Acquisição*; o acto de obter, de alcançar,

de adquirir alguma cousa. Empregado na linguagem juridica. — «*Porque, como os Santos Padres ensinaram, a bemaventurança da vida eterna se deve demonstrar com o livramento de todos os males, e aquisição de todos os bens.*» Cathecismo romano, p. 90. — Pouco usado.

**ACQUIRÇÃO**, *adj. p.* Alcançado, agenciado, grangeado, conseguido com diligencia, industria ou trabalho pessoal; ganhado, recolhido, amontoado. Empregase quasi sempre na locução *bem* adquirido, *mal* adquirido, com referencia a bens ou riquezas: — «*Conhecendo o grande perigo, que era recolher, dentro em seu mosteiro fazendo mal adquirida...*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. V, cap. 9. — «*E perderia em poucos dias o bem adquirido em doze annos.*» Idem, Ibid., Liv. I, cap. 11. — João de Barros emprega-o tambem como substantivo.

**ACQUIRIDOR**, *adj.* Agenciador, alcançador; o que se torna proprietario de um objecto, principalmente de um immovel, que produz rendimento. — «*Sendo este rei, rico de dinheiro e joias, por ser muito acqueridor e conservador do que lhe cahia na mão...*» João de Barros, Decada IV, Liv. III, c. 12.

**ACQUIRIDOR** *s. m.* O que adquire, agenciador, que é amigo de adquirir fortuna; grangeador. — «*Dos maus acquiridores nunca o neto se logra, salvo muito tristemente.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. V, sc. 1. — Na fórma feminina, acquiridora: — «*A tribulação é creadora da humildade, mestra da paciencia, acquiridora da felicidade eterna.*» Heitor Pinto, Dialogo II, cap. 3, § 1.

— Em Direito, acquiridor é o que se torna proprietario de uma cousa por venda, troca, legado, doação ou d'outra sorte. Em materia de prescripção, distinguem os juriseconsultos duas classes de acquiridores: os de *boa fé* e os de *má fé*. Diz-se: acquiridor *de boa fé*, o que adquire a cousa de quem era tido por dono e o não era; acquiridor *de má fé*, o que adquire de quem sabia não ser dono.

**ACQUIRIDOS**, *s. m. pl.* Em Direito Civil, emprega-se ellipticamente esta palavra como substantivo, entendendo os bens havidos na constancia do matrimonio, provenientes de industria ou de economia commum. Contrapõe-se aos *proprios*.

**ACQUIRIMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Acquirição ou Acquisição. — «*Em insistir com humildade ao acquirimento de todas as virtudes.*» Frei Marcos de Lisboa, Tratado de Perfeição, Trat. III, fol. 87, v.

**ACQUIRIR**, *v. a.* (Do latim *acquirere*; eserevia-se tambem *acquirir*, *acquerir*, e *adquirir*). Alcançar, conseguir, obter, ganhar, comprar, proeurar, possuir, ajuntar dinheiro, aggregar. — «*E é este desejo de crescer em nome tão natural aos homens de claro entendimento, que até adquirir e ajuntar dinheiro, e fim d'elle é para este*

*crescer em nome.*» João de Barros, Decada I, Liv. VI, cap. 12.

Torcendo o corpo *acquire* novas forças.  
CORTE REAL, NAUF. DE SUPULV., cant. IX.

— **LOC.:** Acquirir *a si*, aggregar a si. = Usado por Diogo do Couto. — «*Quem malaquire para bem gostar, não é de louvar.*» Anexim.

*Acquirirás* aqui renome eterno  
Insigne vencedor da adversidade.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA,  
liv. X, oil. 78.

**ACQUIRITIVO**, *adj.* Que é susceptível de ser adquirido; exprime tendencia, capacidade para a aquisição. — «*A (virtude) acquiritiva na do Antonio de Leiva, que... a teve para deixar a sua filha duzentos mil crusados.*» Academia dos Singulares, Tom. I, oraç. 11. — Pouco usado.

**ACQUISIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *acquisitio*). Acção e effeito de adquirir, de obter a propriedade de uma cousa. — «*Evindo aos christãos, gente santa, e povo de aquisição, como lhe chamou Sam Pedro...*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. I, Liv. III, cap. 5, n. 67.

— Em Direito, é a acção pela qual alguem vem a ser dono de alguma cousa. A aquisição tambem designa a cousa que se obtem, ou adquire: a aquisição é feita por compra, troca, legado, doação, etc., e, segundo a doutrina da prescripção, pôde ser *de boa* ou *de má fé*. Vid. Acquiridor.

**ACQUISITO**, *adj.* (Do latim *acquisitus*). Adquisito e Aquisito. Alcançado, obtido por compra ou troca, doação ou qualquer outro meio. = Emprega-se de preferencia na linguagem theologica, e na phraseologia medica.

— Em Theologia, adquirido contrapõe-se a *infuso, revelado*. — «*Na contemplação acquisita, veem-se as verdades em um querer contemplar.*» P. Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. I, Liv. VIII, n. 162.

— Em Pathologia, *doença* adquirida, a que sobreveio logo depois do nascimento, sem disposição hereditaria nem organica. = Diz-se tambem: *temperamento* adquirido, em contraposição a *temperamento natural* ou *hereditario*.

**ACQUISTAR**, *v. a. ant.* Adquirir, alcançar, obter. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**ACQUISTO**, *s. m. ant.* (Talvez do francez *acquit*, do celtico *quitt*, franco, isento de enargos). O Dicionario da Academia dá-o como equivalente de *acquisição*.

Muito soffreu no glorioso *acquist*.

ANDRÉ RODRIGUES DE MATTOS, JERUSAL. LIBER.,  
cant. I, est. 1.

† **ACRACHNE**, *s. m.* (Do grego *akra*, vertice, e *akne*, pello). Em Botanica, genero do gramineas chlorideas

**ACRACIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kratas*, força). Termo medico; fraqueza, debilidadade, intemperança. = Tambem se esereve *Acrasia* e *Acratia*.

† **ACRANEANO**, *adj.* Em Anatomia, o que não tem craneo.

† **ACRANEO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kranion*, craneo). Em Anatomia, ausencia parcial ou total do craneo.

† **ACRANTHERO**, *s. m.* (Do grego *akros*, vertice, e *antheros*, florido). Em Botanica, genero de rubiaceas, formado sobre uma especie de Ceylão.

† **ACRANTHERON**, *s. m.* (Do grego *akros*, vertice, e *a'her*, espiga de trigo). Genero de gramineas formado sobre uma unica especie, o *acrantheron miliaceon*, originario do Nupaul.

† **ACRANTO**, *s. m.* (Do grego *akrantos*, imperfeito). Em Erpetologia, genero de lacertianos, tendo por typo o *acrant* *verde* da America meridional.

† **ACRASIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kratos*, força). Debilidadade; esta palavra e a antecedente se tomam promiscuamente no mesmo sentido.

† **ACRATISMO**, *s. m. ant.* O almoço ou a primeira das quatro comidas dos gregos.

† **ACRATO**, *adj.* Termo medico. Sem mistura.

† **ACRATOMEL**, *s. m.* Mistura de vinho com mel.

**ACRAVADO**, *adj. p.* Traspassado por cravo; cravado, mettido bem fundo; enterrado, atolado, opprimido, subterrado, ataseado. = Empregado pela Infanta Dona Catherina na Regra da Perfeição, e por Pinto Pereira.

**ACRAVAR**, *v. a.* (Cravar, com o prefixo «a» da indole da lingua). Enterrar, espetar, traspassar, subterrar, atolar, atasear, embeber. — «*E se acerta haver tormenta de vento, os acrava (os dromedarios) esta area, e se perdem como no mar.*» Antonio Tenreiro Itinerario, cap. 36. Vid. *Acarvar*. = N'este sentido, significa tambem affligir, attribular.

— *Acravar-se*, *v. refl.* Enterrar-se, entranhar-se, afundar-se, desapparecer indo para o fundo. — «*Um homem robusto e grosso se cae em um lameirão, se logo o não tiram, quanto mais está mais se acrava.*» Frei Pedro Calvo, Homilias da Quaresma, Part. I, p. 643.

**ACRE**, *adj.* 2 gen. (Do latim *acre*, *acris*). O que é alguma cousa picante, mordiscante, corrosivo, que determina sobre os orgãos do gosto uma sensação ardente e irritante, cuja impressão se fixa principalmente na garganta. — Vehemente, forte no sabor, aspero, desabrido, irritavel, mordaz. — «*Era (o Arcebispo) animoso em accmmetter as cousas da sua obrigação, acre e diligente na coccução d'ellas.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. V, cap. 7. = Tem varios usos technologicos.

— Em Chimica, *sabor* acre, sensação particular que se faz sentir no fundo da garganta, aonde occasiona um pigarro desagradavel, junto a uma certa astricção.

Uma *substancia* acre, exhala um vapor subtil, que excita o prurido das narinas, a secreção lacrymal e o espirro.

— Em *Materia Medica*, as *substancias* acres, como o pyretro, a arnica, etc., empregam-se internamente como diureticas, antiscorbuticas e tonicis; exteriormente, como excitantes ou irritantes.

— Em *Pathologia*, chama-se *calor acre* o que é acompanhado de um sentimento de ardor e de picadellas. — «*A colera acre e mordaz pungindo a bocca do estomago, parte muito sensitiva, faz desmaiar com grande horror.*» Morato, *Luz da Medicina*, Liv. I, cap. 8.

— Na velha medicina dos Humoristas, a palavra *acre* era tomada substantivamente; chamavam *acres* certos principios, que suppunham exercer na economia uma acção irritante particular. Desnaturando a significação d'esta palavra, admittiam os *acres chimicos* e os *acres mechanicos*: aos primeiros pertenciam as *substancias acerbis*, aos segundos todos os pós insolúveis dos metaes ou dos crystaes, etc. — «*Os medicamentos acres perdem a acrimonia queimados.*» Duarte Madeira, *Methodo de conhecer e curar*, etc., Part. II, quest. 38, art. 1. — «*Por cuja causa retrocedem os humores acres e amarulentos.*» Curvo Semedo, *Polyanthéa Medicinal*, Part. I, Liv. XI, cap. 40.

— *Loc.*: *Acre de genio*, irascivel, atrabiliario, fogoso. — Empregado pelo Padre Bernardes. — *Censura acre*, forte, desabrida: — «*Não tenho que temer a mais acre censura.*» Lacerda, *Vida de Santa Isabel*, *Dedic.*, fol. 1. Vid. o superlativo irregular *Acerrimo*.

**ACRE**, *s. m.* (Do celtico *acre*, campo; ou do latim *ager* e *acra*). Medida de superficie, usada antigamente em França e em Inglaterra; tem geralmente cento e vinte pés, e corresponde á geira.

— Em *Numismatica*, moeda do Mogol que vale cem mil rupias.

† **ACREA**, *s. f.* Em *Entomologia*, genero de lepidópteros diurnos, com azas oblongas e arredondadas.

† **ACRECENTADAMENTE**, *adv.* Com acressimo; amplificadamente; exageradamente. Vid. *Accrescentadamente*.

† **ACRECENTADAS**, *s. f. pl.* Multas. Vid. *Accrescentadas*.

**ACRECENTADISSIMO**. Vid. *Accrescentadissimo*.

**ACRECENTADO**. Vid. *Accrescentado*.

**ACRECENTADOR**. Vid. *Accrescentador*.

**ACRECENTAMENTO**. Vid. *Accrescentamento*.

**ACRECENTAR**. Vid. *Accrescentar*.

**ACRECER**. Vid. *Accrescer*.

**ACREDITADISSIMO**, *adj. sup.* Com muito credito; abonadissimo.

**ACREDITADO**, *adj. p.* Bem reputado; que merece credito ou confiança, que é erido; abonado. — «*Estes dous homens eram mui acreditados entre os nossos por*

*se mostrarem seus amigos.*» João de Barros, *Dec. III*, Liv. VII, cap. 4. — «*Tem-se acreditado a morte em o vulgo de muito equal.*» Vieira, *Exeq. de D. Manoel*.

— *Loc.*: *Negociante* acreditado; como o credito comprehende, em commercio, o activo de cada um, o seu capital, o seu haver; d'aqui se deriva a confiança na solidez, pontualidade no adimplemento das convenções que importam o que se chama o *credito* do negociante.

**ACREDITADOR**, *adj.* Que acredita, que se fia no que os outros dizem; abonador, auctorizador, fiador. — «*Não caiam n'elle de modo, que os acreditadores pretendem.*» *Monarch. Lusit.*, Tom. I, fol. 339, col. 1. — N'este sentido, empregado por Frei Bernardo de Brito como substantivo.

**ACREDITAR**, *v. a.* (De *credito*, com a terminação verbal «ar»). Crêr, ter por certo, julgar verdadeiro; conciliar credito, confirmar, abonar, auctorisar, dar apreço; cobrar boa reputação ou opinião. — «*Com estes e outros semelhantes exemplos de vida, acreditava e facilitava o padre Sam Francisco quanto dizia nas suas pregações.*» Lueña, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. II, cap. 3.

*Acredita comigo as boas musas.*  
BERNARDES, *cart. xv.*

— **Acreditar**, *v. n.* Fiar-se; causar gloria, ter como verdade. — «*Ha riscos tão honrados, que perder-se n'elles acredita.*» Sousa de Macedo, *Eva e Ave*, *Dedicat.* — «*Não é grande sacrificio para a razão humana acreditar na interferencia divina, quando a Providencia apparece tanto a tempo a proteger o desvalido e a salvar-o da brutalidade do poder.*» Garrett, *Arco de Saut'Anna*, Tom. II, p. 175.

— **Acreditar-se**, *v. refl.* Alcançar boa reputação, honrar-se, fazer-se valer. — «*Com tal companhia dentro de pouco se acreditou de maneira...*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. I, cap. 1.

† **A CREDITO**, *loc. adv.* Sem pagar á vista; fiado; abonado; por vales, ou escrevendo o nome no livro dos devedores.

**ACREDOR**, *A, adj.* Que tem direito a alguma divida. — Figuramente: Digno, merecedor. — «*Oh Virgem gloriosissima do Desterro, sempre gloriosa acreedora de vosso filho, etc.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VI, serm. VIII, § 7, n. 250.

**ACREDOR**, *s. m. ant.* Aquelle a quem se deve dinheiro ou se está em qualquer restituição; o que tem em direito acção para exigir alguma divida.

*Pois sendo o acredor do que vos devo, Vos fazeis devedor do que vos devo.*  
B. ESTAÇO, *RIM.*, p. 80.

— *Loc.*: *Concurso de acredores*, a cessão que o devedor faz nas mãos da justiça de todos os bens, e ante quem

concorrem os credores, justificando seus creditos para obter a paga de cada um. — *Demanda de acredores*, a que seguem entre si os credores para cobrar dos bens do devedor os seus creditos. Vid. *Credor*.

† **ACREJO**, *s. m. ant.* Credor ou acredor. — Recolhido pela primeira vez por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**ACREMENTE**, *adv.* Com acrimónia, com energia, vehementemente, acerbamente, asperamente. — «*Avisado por certa pessoa que não falasse tão acremente nos sermões da corte...*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 262.

**ACREMENTO**, *s. m. ant.* Segundo Moraes, contracção de *acrescentamento*; segundo o *Dicc. da Academia*, *cacramento*:

*Assás bastante e fertil acremento, Das amargas, salgadas, grossas ondas.*  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., *cart. XVI*, fol. 198, v.

† **ACREMONIANO**, *adj.* Em *Botanica*, que se assemelha a um *acremionion*. No plural, emprega-se como substantivo para designar a familia dos tortulhos.

† **ACREMONION**, *s. m.* (Do grego *akremion*, rebentão). Em *Botanica*, genero de tortulhos que nascem na madeira pôdre.

**ACREO**, *adj. ant.* Infiel, incredulo. — No fragmento do Poema de Cava, *inereo*. Fallando da confissão, diz Vereial, que não deve de ser: «*...nem por força, constrangida, assi como a confissão do acreo...*» *Sacramental*, Part. III, Liv. XV, fol. 94.

† **ACREOS**, *s. m. pl.* (Do grego *akros*, cume). Nome dado em geral aos deoses que tinham templos nas cidadellas elevadas ou nos montes.

**ACREPANTAR**, *v. a. ant.* Subjugar, obrigar, submeter á lavoura ou qualquer outro serço; faltar á promessa, quebrantal-a, não a cumprir. — «*... não tenham os herdeiros direito de acrepantar os escravos...*» *Doc. ant.*

**ACRESCENTAR**, *v. a.* Vid. *Accrescentar*, bem como todos os seus derivados.

**ACRESCER**, *v. a.* Ser accrescentado a alguma cousa. — «*A estas utilidades espirituas, acrecem tambem as temporaes.*» Carta Pastoral do Porto, p. 257. — Tambem significa: ficar de mais, crescer. — «*O que crescer, vae para o Convento.*» Carvalho, *Chorographia*, p. 501. Vid. *Accrescer*.

† **ACRETÓPOTO**, *adj.* Quo bebe vinho puro.

**ACRIBOLOGIA**, *s. f.* (Do gr. *akribologia*, exame profundo). Escolha rigorosa de palavras; precisão no estylo. — Neologismo.

† **ACRIBOMETRO**, *s. m.* Instrumento destinado a medir objectos pequenissimos.

† **ACRIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é acre. — Pouco usado, o substituido na linguagem medica por *Acridéz*.

**ACRIDEZ**, *s. f.* Vid. *Acrimónia*.

† **ACRIDIANO**, *adj.* Em *Entomologia*, que se assemelha a um gafanhoto. No plural, emprega-se como substantivo, para

designar a grande familia dos insectos orthópteros.

† **ACRIDOCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *akris*, gafanhoto, e *karpos*, fructo). Em Botanica, genero de malpighiáceas, arvores ou arbustos trepadores da America tropical, cujo fructo tem simillhança de gafanhoto.

**ACRIDÓPHAGO**, *adj. e s. m.* (Do grego *akris*, gafanhoto, e *phagô*, eu como). O que se sustenta de gafanhotos. — «*Sam João Baptista foi acridophago.*» — Barbaros da Ethyopia nos confins do deserto: — «*D'aquí se vão continuando os Isóphagos e Acridophagos, e todos os barbaros e pretos de cabello crespo.*» Frei João dos Santos, Ethyopia Oriental, p. 5.

† **ACRIDOPLAGIA**, *s. f.* Nome impropriamente dado a certas úlceras em que nascem insectos alados.

**ACRIMINAR**, *v. a. ant.* Accusar, delatar; recriminar, tornar culpado; aggravar o delicto. — «*A quem a irreverencia que tiveram á Igreja acriminara de sorte, que lhe não valeram os contos d'onde escapam outros peccadores.*» Frei Christovam de Lisboa, Jardim da Escriptura, fol. 527, n. 1.

**ACRIMÓNIA**, *s. f.* (Do latim *acrimonia*; comtudo *Bescherelle* deriva-o do celtico *acar*, cabeça, e *monnyn*, humor extravagante, sorumbatico). Qualidade acre e picante; acidez, acerbidade. — Figuradamente: Ardor, vehemencia, vivacidade, severidade, aspereza, rigor, azedume, animosidade.

— Na antiga linguagem medica, acrimonia, era a agudeza de humor picante que offende as partes do corpo em que se acha. Alteração particular que se suppunha desenvolver-se nos humores do corpo humano sob a influencia de certas substancias introduzidas na economia. — Hypóthese completamente abandonada pela sciencia moderna. — «*Medicamento para rebater e attemperar a acrimonia do humor colerico e adusto, que mordiscava o estomago.*» Morato, Luz da Medicina, Liv. I, cap. 8.

— *Loc.:* Defender com acrimonia, com affinco, com enthusiasmo, com vigor. — «*... defendendo com acrimonia a que se não dê o pau santo em vinho.*» Madeira, Methodo de conhecer, P. II, quest. 31, art. 1.

**ACRIMONIOSO**, *adj.* O que tem acrimonia; applica-se propriamente ás substancias cujo sabor é mordente, aspero e picante. — «*Communicam aos humores um certo fermento rarefactivo e acrimonioso.*» Curvo Semedo, Observ., 31, § 1. — Figuradamente: Mordaz, maledicente, atrabiliario, rabujento, impertinente.

**ACRINIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *krinein*, separar). Ausencia ou diminuição de secreção.

† **ACRIÓPSIDE**, *s. f.* Em Botanica, genero de orchideas, plantas parasitas da ilha de Java.

† **ACRIPENNE**, *adj. 2 gen.* Em Ornithologia, que tem as pennas ponteagudas.

† **ACRIPÊZE**, *s. f.* (Do grego *akris*, gafanhoto, e *pezos*, peño). Em Entomologia, genero de lacustáreos orthópteros da Nova-Hollanda.

**ACRÍSEA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *krisis*, crise). Em Pathologia, terminação de uma doença sem crise evidente.

**ACRISOLADO**, *adj. p.* Afinado, purificado no erisol. — Figuradamente: Purissimo, sublimado, acendrado.

Outro, que chama o canto fortaleza  
Que solfa e ponto vario acrisolado.

MANOEL THOMAZ, liv. x, est. 26.

† **ACRISOLADOR**, *s. m. e adj.* Purificador; o que apura. — Emprega-se no sentido figurado por *aperfeiçoador*.

**ACRISOLAR**, *v. a.* (De *crisol*, com o prefixo «a» da índole da lingua e a terminação verbal «ar»). Refinar, apurar, acendrar, purificar, aperfeiçoar. — No sentido proprio, exprime: Lançar no crisol o ouro ou outros metaes, separando d'elles, por meio do fogo, as partes impuras e estranhas. *Blut.* — No sentido figurado: Aclarar, por meio de provas ou testemunhos, alguma cousa, como a verdade, a virtude, etc. — «*Sem reparar nas poucas forças, e muitos achaques, com que Deos o acrisolava na forja da paciencia.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusit., Tom. II, p. 464.

— *Acrisolar-se*, *v. refl.* Afinar-se, sublimar-se. — «*N'isto consiste o teu merecimento, e se purifica a tua paciencia e se acrisola a tua virtude.*» Frei Antonio das Chagas, Sermões Genuinos, prat. 8, pag. 189. — «*Dizem que na fragoa do padecer se prova e acrisola amor.*» Vieira, Serm., Tom. IX, p. 23. — Tambem se escreve *Achrysolar* e *Acrysolar*.

† **ACRISTADO**, *adj. p.* Que tem cristas. Forma popular, onde é usual o «a» expletivo. Vid. *Cristado*.

† **ACRÍTICO**, *adj.* Empregado no mesmo sentido que *Acrisia*; que tem ausencia de crise, ou porque faltou no tempo devido, ou porque a doença ainda a não attingira. — *Pulso acritico*.

**ACRITUDE**, *s. f.* (Do latim *acritudo*). Acrimonia, vehemencia; sabor acre; adstringente; azedume. — Empregado na Pharmacopêa Tubalense. — Forma mais correcta do que *Acridade*.

**ACRO**, *adj.* Quebradigo, pedrez; nome que se dá a qualquer metal, quando perde as propriedades de malleabilidade ou ductilidade. — «*Ferro acro, é ferro de má qualidade, que abre facilmente.*» *Bluteau*, *Vocab.* — A sua etymologia descobre-se na linguagem usual, em que o «c» se torna guttural: *agro*, contrapondo-se a *doce*, que nos metaes exprime estas propriedades: *Ferro doce*, flexivel, não pedrez. — Figuradamente: rispido, acerbo.

**ACRO**, *partic.* Prefixo, derivado do

grego, que entra na formação de muitas palavras; de *akros*, extremo, summidade.

**ACROAMA**, *s. m.* (Do grego *akroama*, o que se ouve; *akroamai*, escutar). Cantico, discurso bem soante. — Nome que os romanos davam aos musicos que tocavam instrumentos, para os distinguir dos que cantavam. — *Dá-se*, ainda hoje, este nome á musica instrumental, principalmente á musica alegre. — Entre os romanos, designava tambem certas recitações festivaes em verso ou prosa, durante as comidas, para excitar o deleite; é ao que na idade media se chamava, na mesa dos principes, *rumores*, como ainda encontramos nos versos de Ayres Telles de Menezes:

Depois ledos tangedores  
Aa vinda da princeza  
Fizeram fortes rumores.

— Segundo Moraes, este nome é do genero feminino; porém o Padre Manoel Fernandes na Alma Instruida, Tom. I, Liv. V, cap. 3, n. 18, dá-o como masculino: — «*Segundo aquelle acroama da egreja...*»

† **ACROAMÁTICO**, ou **ACROATICO**, *adj.* *Dá-se* este nome aos livros que tratam dos mysterios sublimes e occultos; mais propriamente: *esoterico*.

† **ACROAS**, *s. m. pl.* Aborigenes da provincia de Piauhy.

† **ACROASE**, *s. m.* (Do grego *akroasis*, o acto de ouvir). Discurso erudito; preleção de um mestre sobre uma disciplina, perante ouvintes.

**ACROÁTICO**, *adj.* O que não é entendido senão por explicações. Dava-se este nome a certos livros de Aristóteles, que tratavam da contemplação da natureza, e da Dialectica. Vid. *Acroamatico*.

† **ACROBAPTA**, *adj. 2 gen.* (Do grego *akros*, cume, extremidade, e *baptos*, tinta). Em Ornithologia e Entomologia, o que tem uma mancha negra na extremidade das azas.

† **ACROBATA**, *s. 2 gen.* (Do grego *akrobates*, que anda na ponta do pé). Nome que os antigos davam aos dançarinos de corda; funámbulo, *volantini*, de que se distinguiram quatro classes: os que davam voltas em redor da corda, suspendendo-se pelo queixo, pela barba; os que volteavam de alto para baixo sobre uma corda apoiados sobre o estomago, tendo as pernas e os braços estendidos; os que corriam por uma corda obliqua de baixo para cima; os que faziam todas as danças imaginarias em uma corda horizontal, presa a certa altura.

**ACROBÁTICO**, *adj.* O que anda suspenso. Antigamente empregava-se como substantivo, e, em Architectura, significava o primeiro genero de machinas, de que os gregos se serviam para levantar grandes pêsos; guindaste. — Entre os romanos, especie de torreão ou miradouro,

para aleargar a grandes distancias. — Também se escreve *Acrobaticon*.

† **ACRÓBIA**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremidade, e *bruo*, rebento, lanço gômos). Em Botânica, grupo de vegetaes comprehendendo as hepaticas e os musgos, cujo ereseimento tem logar unicamente na extremidade da planta.

† **ACROBYSTIA**, *s. f.* (Do grego *akrobystia*, prepucio). Segundo alguns auctores, o prepucio; segundo outros, a operação da circuncisão. — Nos escriptores ecclesiasticos da egreja grega, exprime a falta de circuncisão.

† **ACROBYSTIOLITHE**, *s. m.* (De *akrobystia*, prepucio, e *lithos*, pedra). Calculo prepucial.

† **ACROBYSTITE**, *s. f.* Nome proposto para designar a inflammação do prepucio. = E' erro dizer acrobústite, segundo Littré.

† **ACROCARPO**, *adj.* (Do grego *akros*, extremidade, e *karpos*, fructo). Em Botânica, nome dos musgos, que só fructificam na extremidade dos ramos. — No plural, emprega-se como substantivo, significando a familia dos musgos.

† **ACROCENTRO**, *adj.* (Do grego *akros*, extremidade, e *kentron*, centro). Em Botânica, secção do genero das centaureas.

† **ACROCEPHALO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *kephalê*, cabeça). Genero de labiaceas ocimoideas, originario da India.

**ACROCERAUNEOS**, *adj. poet.* Cordilheira do Epiro, aonde pela exaggerada altura caem muitos raios. — Figuradamente: Muito alto e agudo, exposto aos raios. Dos seus moradores barbaros e feroces, dados á rapina, veio o tornar-se o adjectivo mais odioso: — «*Que se encerram n'uma tyrannia outros acrocerauneos infamados.*» D. Franeisco Manoel de Mello, *Frisões*, p. 5. — Também empregado nas Odes pindaricas de Elpino Nonaeciense.

† **ACROGERO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *keras*, corno). Em Entomologia, genero de dípteros vesiculosos, cujas antenas são inseridas no alto da cabeça, tendo por typo o *acrogero globuloso*.

† **ACROCHETO**, *s. m.* (pr. *akroketo*; do grego *akros*, extremidade, e *kaite*, cabelleira). Em Entomologia, genero de dípteros stratyomides, tendo por typo o *acrocheto listrado* do Brasil.

† **ACROCHIR**, *s. m.* (Do latim *acrochir*). Nome collectivo, dado por Hippocrates ao antebraço e mão.

† **ACROCHIRISTAS**, *s. m. pl.* Athletas que só combatiam ás mãos, sem unirem os corpos; contrapõem-se aos *Palestristas*.

† **ACROCHISISMO**, *s. m.* Dansa alegre da antiguidade; lucta em que só se admittiam combates de mãos, ou com os dedos entrelaçados.

**ACROCHORDO**, *s. m.* Em Erpetologia,

genero de ophidianos revestidos de es-camas, em fórma de verrugas; eneon-tram-se em a Nova Guiné.

**ACROCHORDON**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, elevação, e *korde*, corda). Produções organicas das pálpebras, duras, adherentes na sua extremidade, tendo certa similhaça com a ponta de uma eorda. São pequenos tuberculos pediculados, taes como certas verrugas. — Willam e Batenau, consideram estas produções organicas analogas ao Aenea e Acmea. Vid. estas palavras.

† **ACROCINEO**, *s. m.* (Do grego *akros*, ponta, e *kineo*, eu movo). Em Entomologia, genero de coleópteros, tendo por typo o bello insecto chamado vulgarmente *grande arlequin de Cayenna*.

† **ACRODACTYLO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *dactylos*, dedo). Em Entomologia, genero de ichneumonios hymenópteros.

† **ACROCOLIAS**, *s. m. pl.* Comidas ligeiras e pouco succulentas, por onde os romanos começavam os seus jantares.

**ACROCOMO**, *adj.* Em grego, o que traz grande cabelleira, e que raras vezes a desponta. — Povo da Thraeia.

— Em Botânica, *acrocomo*, é substantivo; significa um genero de palmeira da Guyana, assim chamada pela elegante capa de folhas que a corôa.

† **ACROCORDIO**, *s. m.* Serpente negra da ilha de Java.

† **ACRODE**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *odoys*, dente). Em Ichthyologia, genero de peixes fosseis, da familia dos cestraciontes.

† **ACRODICLIDE**, *s. f.* (Do grego *akros*, vertice, e *dicles*, porta bipatente). Em Botânica, genero de lauraceas, tendo por typo o loureiro triandro, da America tropical.

† **ACRODON**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *odoys*, dente). Genero de coleópteros, tendo um dente simples no meio da barba.

† **ACRODRION**, *s. m.* Em Botânica, nome do cephalantho.

† **ACRODYNIA**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremidade, e *odyne*, dôr). Affecção epidemica, eujos symptomas são: formigueiro e dôres mais ou menos vivas nas mãos e nos pés; perturbação nas funções digestivas; irritação da conjunctiva e de todo o aparelho eutaneo, insomnia rebelde. E' comparado ao *pellagro* da Italia.

† **ACROGENO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *gueneo*, gerar). Palavra empregada por Lindley para designar as acotyledoneas que ereseem pelo vertice. — Emprega-se hoje como adjectivo para designar que um corpo reproductor, e em particular o das cryptogamicas, eresece no vertice de uma cellula que lhe serve de supporte.

— Em Mineralogia, *crystal acrogeno*,

aquelle que so deriva de um rhomboide por decreseimento nos angulos e bordo superiores. — *Cal carbonatada acrogena*.

† **ACROLEINA**, *s. f.* (Do latim *acer*, agro, e *oleum*, oleo). Producto que se obtem pela distillação das gorduras ao fogo. Nota-se pelo cheiro de uma extrema acritude, e pela grande acção que tem no appparelho laerymal, do qual excita energeticamente a secreção. A sua fórmula chimica é  $C^6H^4O^2$ .

† **ACROLENION**, *s. m.* Em Anatomia antiga, segundo Castelli, significava o cotovêlo.

† **ACROLITHO**, *s. m.* (Do grego *akros*, alto, e *lithos*, pedra). Em Estatuaria, estatuas de páo ou de bronze, eujas extremidades eram de marmore.

† **ACROLOGIA**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremo, e *logos*, discurso). Indagação dos principios primarios, investigação do absoluto. — Neologismo.

† **ACROLÓGICO**, *adj.* O que diz respeito á acrologia.

† **ACROLOPHO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos.

† **ACROMA**, *s. f.* Palavra adoptada pelos romanos para denotar cousas divertidas, que se recitavam á mesa.

† **ACROMÁLLOS**, *s. m. pl.* Em Commercio, nome de lãs curtas e duras. = Pouco usado.

† **ACROMANIA**, *s. f.* Loucura total, incuravel.

**ACROMIA**, *s. f.* Genero de dípteros, proximo ao genero *hybos*.

† **ACROMIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *acromialis*). Que pertence ao acromion. — *Arteria acromial*, um dos ramos da axillar. — *Veia acromial*, a que corresponde á arteria.

† **ACROMIO-CARACOIDEO**, *adj. e s. m.* Nome de um ligamento estendido transversalmente entre as apophyses *caracoides*, e *acromion*, de modo que completa a especie de abobada formada sobre a cabeça do humerus.

**ACROMIO-HUMERAL**, *adj. e s. m.* Em Anatomia, nome de um musculo do *acromion* e *humerus*, chamado *deltoide*.

**ACROMION**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *omos*, hombro). Em Anatomia, apophyse consideravel que termina a espinha da omoplata no alto ou para fóra; articula-se com a extremidade externa da elavieula, prende os musculos trapezio e deltoide.

† **ACROMIS**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros, tendo por typo o *acromis* de Cayenna.

† **ACROMPHALE**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremo, o *omphales*, embigo). Em Anatomia, extremidade do cordão umbilical que prende com o embigo do feto, depois do nascimento.

† **ACROMPHALION**, *s. m.* Vid. *Acromphale*.

**ACRONIA**, *s. f.* (Do grego *akronia*,

extremidade). Em Cirurgia, amputação de uma extremidade qualquer do corpo.

† **ACRONICAMENTE**, *adv.* Em Astronomia, o que está opposto ao lugar do nascer ou do pôr do sol. = No sentido usual, vid. Achronicamente.

**ACRONICO** ou **ACRONYCO**, *adj.* Em Astronomia, vespertino, da tarde. = Diz-se do apparecer de uma estrella acima do horizonte, ou do seu oceaso, quando isto acontece ao tempo que o sol se põe. — «*Occaso verdadeiro, vespertino ou acronyco.*» Carvalho, Via Astron., Part. I, p. 35.

**ACRONICTO**, *adj.* (Do grego *akronicto*). Vid. Acronico. = Tambem se escreve **Acronyco**, porém mais correctamente **Achronico**.

† **ACRONO**, *adj.* Em Botanica, nome que se dá aos ovarios que se não alargam na sua base, formando uma especie do disco mais ou menos carnudo.

**ACROPATHIA**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremo, e *pathos*, doença). Doença de qualquer extremidade do corpo.

† **ACROPÁTICO**, *adj.* Que é concernente á acropathia.

† **ACROPELTE**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremidade, e *pelte*, pequeno escudo). Em Botanica, genero da familia das orchideas, tendo o lóbulo medio côncavo e em fórma de sacco; planta indigena do Mexico.

† **ACROPERO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *pera*, algibeira). Em Botanica, genero de algas florideas, cujos sporidios estão occultos com discos em fórma de escudo.

† **ACRÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *phoros*, que leva). Em Botanica, genero de aspleniaccas, tendo por typo o acrophoro *nodoso*, da ilha de Java.

† **ACROPODE**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *podos*, pé). Em Botanica, genero visinho do lotus, differindo apenas do aspalatro por ser capillar o seu stipe ovariano.

† **ACROPORO**, *s. m.* Especie do lithophyto, ou planta marinha petrificada.

† **ACROPOSTHIA**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremidade, e *posthe*, prepucio). Extremidade do prepucio; a parte da pelle que se corta na circunscisão.

† **ACROPOSTHITE**, *s. f.* Synonymo de **Acrobystite**. Vid. esta palavra.

† **ACROPTIL**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremidade, e *ptilos*, pennugem). Em Botanica, planta vivaz da Europa oriental; é ramosa.

† **ACROSÁRCA**, *adj.* (Do grego *akros*, vertice, e *sarka*, carne, polpa). Nome botânico, dado por Desvaux, ás plantas cujos fructos são arredondados, polposos e bacciformes; fructos heterocarpos, ás vezes didymos, pegados ao calyx. Por ex.: a groselha.

† **ACROSOPHIA**, *s. f.* (Do grego *akros*, supremo, e *sophia*, sabedoria). A sabedoria que só pertence a Deus. = Neologismo.

† **ACROSPÍRA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado por Grew á plúmula da cevada desenvolvida pela germinação.

† **ACROSPORO**, *s. m.* (Do grego *akros*, vertice, e *sporos*, semente). Em Botanica, genero da familia das byfroideas, tendo por typo o acrosporo *monicele* ou de rosario.

† **ACROSTICA**, *s. f.* Em Botanica, planta cryptomagica polypodcaeca, de cápsulas nuas, tendo por typo a acrostica *dourada*, das Antilhas.

† **ACROSTICHENO**, *adj.* Pertencente a acrostico. = Pouco usado.

† **ACROSTICO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremo, e *stikos*, alinhamento ou verso). Dá-se este nome aos versos, cujas primeiras ou ultimas letras fórman, pela união entre si, uma ou muitas palavras, geralmente nomes proprios ou orações offereendo um sentido qualquer. = Este genero artificioso de poesia, empregado quasi sempre nas epochas de decadencia, remonta á mais alta antiguidade. = Sam Jeronymo, na Epistola a Marcello, diz que David se servira do acrostico no Psalmo 118, no qual debaixo de cada letra faz oito versos. Jeremias, ainda com mais rigor do que David, na terceira Lamentação, se serviu da fórma acrostica, triplcando as letras do alphabeto. = Tambem se consideram como acrosticos os dous epigrammas do primeiro livro da Authologia Grega, cap. 38, feitos um em honra de Baccho, e o outro de Apollo. Segundo Cicero, Enio tambem fez acrosticos; este detestavel genero de poesia só esteve em voga nos primciros seculos da era christã ou propriamente na decadencia;

são d'este tempo os argumentos postos em frente das vinte comedias de Plauto, os quaes acrosticos são compostos com tantos versos quantas as letras da palavra que fórma o titulo da peça, e cada verso começa por uma d'essas letras. Pertencem ao seculo vi. No seculo ix, Rhaban Mauro, abbade de Fulde e depois bispo de Moguncia, compoz, em latim, um Tratado dos Louvores da Cruz, que é uma colleção de acrosticos *tetragenos*, de trinta e cinco versos, tendo cada um trinta e cinco letras formando figuras mysticas da Cruz. = No Cancioneiro Geral, de Garcia de Resende, encontram-se bastantes estrophes em acrostico. Camões tambem escreveu um acrostico, cujas letras eram: *Catherina de Athaide*. = Na idade media os poetas serviam-se do acrostico para encobrirem o seu proprio ou o nome da amante a quem dirigiam os seus versos. = Theophilo Folengo, occultou o nome de *Givolama Diedo* em uma *canzone* acrostica. = O nome do auctor da celebre comedia da Celestina, foi encontrado em um acrostico. — A epoca do maior esplendor do acrostico foi no seculo xvii; raro é o livro d'esta epoca que não traga versos acrosticos, em louvor

do auctor ou do personagem a quem o livro é dedicado. = E' impossivel determinar-se todos os caprichos dos poetas n'este genero de composição. = Tambem ha palavras acrosticas; o nome *ichthus*, que em grego significa *peixe*, nos primeiros seculos da egreja designava Jesus Christus theou uios soter, Jesus Christo filho de Deus Salvador. — «*Tambem se fazem outros laberinthos de letras acrosticas... Acrosticas se chamam, porque com ellas se faz dicção de oração nas primeiras letras dos versos.*» Philippe Nunes, Arte Poetica, cap. 19. — «*A mesma Sybilla compoz versos dos que chamam acrosticos.*» Sousa de Macedo, Eva e Ave, Liv. II, cap. 2, p. 314, n. 26.

**ACRÓSTICO**, *adj.* Que tem fórma de acrostico.

† **ACROSTOLION**, *s. m.* Na Architectura naval antiga, designava a extremidade.

**ACROTERIAS**, *s. f.* Vid. **Acroterios**.

**ACROTERIASMO**, *s. m.* (Do grego *akroteriazos*, eu mutilo). Em Anatomia, designa a amputação de qualquer membro.

† **ACROTERIOS**, *s. m. pl.* (Do grego *akros*, extremidade, e *teres*, collocar). Em Architectura, pequenos pedestaes, ordinariamente sem base, nem cornija, collocados no meio e aos lados de um frontispicio, servindo de suporte a estatuas ou vasos. = Tambem se dá o nome do acroterios ao pequeno muro entre o sóco e a balaustrada.

*Acroterios de cem mil lavores  
E. os quadros das pinturas singulares.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. x, cant. 52.*

— «*Por remate do frontespicio uma cruz, e nos acroterios collateraes, duas pyramides.*» Lavanha, Viagem de Philippe, fol. 35. — Tambem se dá este nome ao escoamento dos tectos: — «*Como a palavra grega acroterion, geralmente significa qualquer extremidade nos edificios, toma-se pela parte superior em que acabam os telhados, do mesmo modo que nos navios os esporões, que em latim se chamam rostra.*» Bluteau, Vocabulario.

— Em Numismatica, **acroterios** é um ornato recurvo, que indica, nas medallas, uma victoria naval ou uma cidade maritima. = Em Geographia, promontorios que se vêem ao longe no mar.

† **ACROTERIOSE**, *s. f.* (Do grego *akroterion*, extremidade). Gangrena senil das extremidades dos membros, caracterizada pela sua falta teratologica e pela sua ablação.

† **ACROTEROS**, *s. m. pl.* Em Anatomia, as extremidades do corpo, a cabeça, as mãos e os pés. = Pouco usado.

† **ACROTHAMNO**, *s. m.* Em Botanica, genero de tortalhos ramosos, crescendo ao pé das arvores, tendo por typo o *acrothamno violaceo*, da Allemanha.

† **ACROTHYMION**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *thymion*, verruga). Nome que os antigos davam aos pequenos tumores verrugosos, duros, enrugados no vertice, exoriando-se facilmente, lançando uma certa quantidade de sangue.

**ACROTISMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *krotos*, pulso). Em Medicina, falta total de pulso.

— Em Philosophia, indagação das causas primarias.

† **ACROTREMO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *trema*, cavidade). Em Botanica, genero de dileniaceas, hervas acaules da India.

† **ACROTRICHO**, *s. m.* (Do grego *akros*, vertice, e *trikos*, pêllo). Em Botanica, genero de epacridaceas, pequenos arbustos da Nova Hollanda.

**ACRYPTOGAMICO**, *adj.* Genero que não pretence ás cryptogamicas, ou plantas, cujos órgãos sexuaes são desconhecidos.

**ACRYSOLAR**, *v. a.* Vid. Acrisolar e todos os seus compostos.

† **ACRYSTALLODIAPHANIA**, *s. f.* Palavra introduzida por Piorry; cataracta crystallina e capillar.

† **ACSUO**, *s. m.* Nome do coral encarnado.

† **ACT.**, *abrev.* das palavras Activo e Activamente, usadas na linguagem commercial.

**ACTA**, *s. f.* (Do lat. *actu*). Feitos, acções; assentos ou determinações registadas em escripturas publicas; nos actos de uma causa, tudo o que de parte a parte se tem escripto, dito e ajuntado; accordo, resolução, postura; relatorio de uma sessão. — «*Mostrou-lhe algunos actas que se fizeram no capitulo de Italia.*» Vida de Sam João da Cruz, fol. 77.

— **Actas**, *s. f. pl.* Assentos ou determinações de algum Cabido ou Communnidade, principalmente ecclesiastica, de que se fez registro. — «*Por rigor da justiça fundada em actas de um capitulo geral.*» Frei Luiz de Sousa, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. II, cap. 13.

— **Loc.**: **Actas dos Concilios**, as resoluções tomadas em concilio. — «*Os concilios de que nos ficaram actas, são cinco.*» Dom Rodrigo da Cunha, Hist. dos Arceb. de Braga, Part. IX, Liv. IX, cap. 35. — **Acta diurna**, registros ou diarios nos quaes se insereviam quotidianamente os actos do povo romano.

— **Acta Sanctorum**, nome de uma extensissima colleção de vidas de santos feita pelos Bollandistas ou continuadores de Bollandus. — **Acta da Audiencia**, a historia de todos os actos, formalidades e incidentes occorridos na discussão e julgamento de uma causa, a qual se escreve durante a sessão, e é assignada no fim pelo juiz de direito, delegado do Procurador regio, advogado das partes querellantes e escrivão. — **Actas electoraes**: —

«*Feita assim a nomeação do recenseamento, lavrar-se-ha de tudo uma acta circumstanciada...*» Decreto de 30 de setembro de 1852, art. 25.

— **ARCH.** Antigamente eserevia-se **Apta**, em vez de **Acta**.

**ACTEA**, *s. f.* (Do grego *aktei*, sabugueiro). Em Botanica, genero de helleboraceas, privativas do hemispherio septentrional. — Na linguagem poetica, um appellido de Ceres; uma das Danaides, uma das Horas; uma das tribus da Attica.

† **ACTEANO**, *adj.* Que é natural da Actea. — *Virgem acteana*, Minerva.

† **ACTEGETE**, *s. m.* Em Botanica, genero de celastrineas, arbustos sarmentosos da ilha de Java.

† **ACTENE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *ktenotos*, denteado). Em Entomologia, genero de coleópteros troncatipennes, fundado sobre uma unica especie da ilha de Java, o *actene atro*.

† **ACTENISTA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros malacodermes, tendo por typo o *actenista de azas negras*, de Cayenna.

† **ACTÊNODO**, *s. m.* (Do gr. *aktinoides*, estrellado). Em Entomologia, genero de coleópteros buprestides, tendo por typo o *actenodo formoso* da America.

† **ACTENTICO**, *adj. ant.* (Autentico; na combinação «*act*», o «*c*» vocalisa-se quasi sempre em «*i*», raramente em «*u*»; em *actus* temos os dous processos phonologicos, *Aito* (Gil Vicente) e *Auto*). — Acha-se empregado na traducção da *Vita Christi*, do seculo xv.

**ACTEON**, *s. m.* Em Entomologia, nome especifico de um lepidóptero diurno.

† **ACTEPHILO**, *s. m.* (Do grego *aktê*, praia, e *philos*, amigo). Em Botanica, genero de euphorbeaceas, fundado sobre uma especie unica da ilha de Java.

— Em Entomologia, genero de coleópteros carabicos.

† **ACTIDION**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *eidos*, forma). Em Botanica, genero de tortulhos plaeciaceos, que nascem na madeira podre.

† **ACTIGEO**, *s. m.* (Do gr. *aktis*, raio, e *gêo*, terra). Em Botanica, genero de tortulhos, tendo por typo o *actigeo* multido da Nova Jersey.

† **ACTILO**, *s. m.* Genero de conchas.

† **ACTIMERO**, *s. m.* Em Botanica, genero de compositas, tendo por typo o *actimero alternifoliado*.

† **ACTIMO**, *s. m.* Em Geometria, a duodecima parte da medida chamada ponto. = Recolhido por Lacerda.

† **ACTINA**, *s. f.* Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros, familia dos notachantes.

† **ACTINANTHO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *anthos*, flôr). Em Botanica, genero de umbelliferas, fundado sobre uma especie que eresece na Syria.

† **ACTINEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de cephalóphoros, dos arredores de Buenos-Ayres.

† **ACTINEATO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *nētēs*, nadador). Em Botanica, genero de echinodermes, tendo por typo o *actineto olivaceo*.

† **ACTINELLA**, *s. f.* Vid. *Actinea*.

† **ACTINENCHYMO**, *s. m.* Em Botanica, nome do tecido celular dos vegetaes, quando está disposto em forma de raios.

† **ACTINERIA**, *s. f.* Genero de zoantharios molles, tendo por typo a *actinaria cabelluda*.

**ACTINIA**, *s. f.* (Do grego *aktis*, raio). Genero de polypos carnosos e radiados, com tentáculos numerosos, e de cores brilhantes; abrem-se á maneira de flôr, e são ardentes ao tacto: *anemona do mar*, e *ortiga do mar*. — Os continuadores de Morraes confundiram *actinia* com *actinea*, e deram á *actinia* por significação um dos seus epithetos.

† **ACTINIA**, *s. f.* (Do grego *aktis*, raio, e *eidos*, forma). Em Botanica, genero de dileniaceas, fundado sobre uma unica especie da India.

† **ACTINIANO**, *adj.* Que pertence aos polypos actinarios.

† **ACTINIARIAS**, *s. f. pl.* Familia de polypos molles, arrastadiços, chamados antigamente *anemonas do mar*. = Empregado como adjectivo, exprime o que tem simillhança com a *actinea*.

† **ACTINIFORME**, *adj.* 2 *gen.* Em Historia Natural, que apresenta uma forma radiada.

† **ACTINOBOLISMO**, *s. m.* (Do grego *aktinobolia*, radiação). Em Physiologia, palavra antiga que designava a acção instantanea dos espiritos animaes sob a influencia immediata da vontade da alma.

† **ACTINOCAMO**, *s. m.* Molluscos fósseis, de forma lanceolada, visinhos dos *omnastrephes*, e dos *onychoteuthis*. Vid. *Belemnite*.

† **ACTINOCARPO**, *adj.* (Do grego *aktis*, raio, e *karpos*, fructo). Dá-se, em Botanica, este nome aos fructos que têm uma forma radiada. — Como substantivo, designa o genero de alismaceas, tal como a *damasone*.

† **ACTINOCENIA**, *s. f.* (Do grego *aktis*, raio, e *kenos*, vasio). Em Botanica, secção do genero *cenia*.

† **ACTINOCERO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *kêros*, cera). Genero de polypos de corpo fixo, tendo só uma andaina de tentáculos.

† **ACTINOCHLOË**, *s. m.* O mesmo que *Chondrosion*. Vid. esta palavra.

† **ACTINOCLADION**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *cladion*, ramúsculo). Genero de tortulhos mucedineos, tendo por typo o *actinoclacion rhodosperme*, ou de sementes vermelhas.

† **ACTINOCRITE**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *crinon*, lyrio). Em Botanica, fos-

sil, genero de crinoides fosseis dos terrenos de transição.

† ACTINOCYCLO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *kyclos*, cyclo). Em Botanica fossil, genero de bacylariados, achado em Oran.

† ACTINODÁPHNE, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *daphnê*, loureiro). Em Botanica, genero de laurineas tetranthereas, arvores da India.

† ACTINÓDE, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *eidos*, forma). Em Botanica, genero de myrtaceas chameliaceas, da Nova Hollanda.

† ACTINODENDRON, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *dendron*, arvore). Genero de actineas de tentaculos simples, e de papillos lateraes, que a tornam ramosa.

† ACTINODERME, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que *geastre*.

† ACTINÓDIA, *s. f.* Vid. Actinode.

† ACTINODONTE, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *odoys*, dente). Em Botanica, genero de musgos pleurocarpos do archipelago indiano.

† ACTINÓDURO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *oira*, cauda). Em Ornithologia, genero de *gould*, tordo de Nepaul.

† ACTINÓLEPO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *lepos*, escama). Em Botanica, genero pouco conhecido, formado sobre uma planta originaria da California.

† ACTINOLITHE, *s. m.* Vid. Actinoto.

† ACTINOLOBO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *lobos*, lóbulo). Genero de actineanos ou zoantharios, tendo por typo o actinobolo *cravo*.

† ACTINÓMERO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *meros*, parte). Em Botanica, genero de compositas, tendo por typo o actinomero *alternifoliado* da America septentrional.

† ACTINOMORPHO, *adj. e s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *morphê*, formado). Em Zoologia, nome de animaes sem vertebras, de forma circular e radiada.

† ACTINÓNEMO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *nema*, fio). Em Botanica, genero de tortulhos, tendo por typo o actinonemo *cauticolo*.

† ACTINÓPE, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *poys*, pés). Em Entomologia, genero de araneidos, tendo por typo o actinope *tarsal* do Brazil.

† ACTINÓPHORO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *phoros*, que traz). Em Botanica, genero de sterculiaceas *bystnereas*.

— Em Entomologia, genero de colcôpteros lamellicorneos, correspondendo ao genero *ateucho*, ou dos coleópteros pentâmeros, tribu dos scarabeidos coprophagos.

† ACTINÓPHRYDO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *orphyx*, supercilio). Genero de infusorios de cilios finissimos e compridos.

† ACTINOPHTHALMO, *adj.* (Do grego *aktis*, raio, e *ophthalmos*, olho). Nome

dado aos olhos dos animaes que reflectem a luz, como os do gato.

† ACTINOPHYLLO, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas que tem as folhas em forma de guarda-sol. = Por esta razão tambem tem o nome de *Sciadophyllos*.

† ACTINÓPHYTO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *phyton*, planta). Em Botanica, nome dado ás compositas ou plantas de flores dispostas em forma radiada.

† ACTINÓPTERO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *pteron*, aza). Em Botanica, secção do genero *wedelia*.

ACTINORHÍZO, *s. m.* O mesmo que *zoantho*, especie de polypo.

† ACTINOSPERME, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que *balduina*, plantas com sementes em forma de raio.

† ACTINÓSPORO, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das ranunculaceas, tribu das *poeniadas*.

† ACTINOSTÁCHYDE, *s. f.* Em Botanica, familia de fetos, ou *schizea*.

† ACTINÓSTOMO, *adj.* (Do grego *aktis*, raio, e *stoma*, bocca). Em Historia Natural, que tem a bocca como uma abertura radiada.

† ACTINOTYRO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *thyreos*, escudo). Em Botanica, genero de tortulhos, tendo por typo o actinothyro *graminícola*.

† ACTINÓTICO, *adj.* O mesmo que Actinotoso. Vid. esta palavra.

ACTINÓTO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio solar). Pedra primitiva, dura e em forma de prisma; substancias mineraes análogas ao pyrexme, apresentando-se quasi sempre como *crystaes* de côr verde carregada.

— Em Botanica, genero de umbelliferas caniculadas, de involucro radiante.

— Em Zoologia, genero de polypos de estrias radiadas.

† ACTINOTÓSO, *adj.* Em Geologia, nome dado ás rocas que têm o actinoto disseminado.

† ACTINOZOÁRIO, *adj.* (Do grego *aktis*, raio, e *zôon*, animal). Nome dos animaes sem vertebras, propriamente radiados.

† ACTINÚRO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *oira*, cauda). Genero de polypos rotadores *philodiacos*, com a cauda do cinco pontas, tendo por typo o actinuro de *Neptuno*.

ACTIOMA, *s. m. ant.* (O «x» grego é aqui representado pela combinação «ct», tendo o «t» anteposto ao «i», seguido de outra vogal o valor de «s»; não se lhe encontra processo phonologico, por isso que é de formação litteraria). — «*E se o amigo é outro eu, como é vulgar actioma de Aristoteles...*» Fr. Antonio Feio, Tratado das Festas, Part. I, fol. 164, col. 4. Vid. Axioma.

† ACTIVA, *s. f.* Segundo o Dictionario da Academia, substantivo tomado ellipticamente pela voz do verbo, cujas terminações exprimem um sentido activo. —

«*Aquelle verbo posto na activa...*» Frei João de Ceita, Serm., Tom. II, fol. 143, col. 3.

— Loc.: *Pela activa*, expressão metaphorica e familiar, para designar a parte principal que alguem tem, obrando alguma cousa. — «*Os meus amores hão de ser pela activa.*» Cam., Filod., fol. 149.

ACTIVAMENTE, *adv.* Segundo a voz activa; com actividade, com energia, diligentemente, acceleradamente, com promptidão. — «*Scrá diligente e regulada aquella acção em que a justiça e o appetite activamente se conformem.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Epanaphora III, p. 319.

† ACTIVAR, *v. a.* Pôr em movimento, apressar, diligenciar, accelerar a execução de alguma cousa. — «*Activar a circulação do sangue.*»

— Activar-se, *v. refl.* Dar-se pressa, accelerar-se. — «*E suprimindo-se (os excrementos das mulheres prenhes) apodrecem mais e se activam.*» Madeira, Methodo de curar o morbo, Part. II, quest. 2, art. 4. — No tempo de Bluteau, ainda não havia sido recolhida esta palavra.

ACTIVIDADE, *s. f.* (Do latim *activitas*, *atis*). Faculdade de entrar em acção das certas condições, e onde quer que ellas existam. — Em Physica, as manifestações da actividade da materia chamam-se forças. — Disposição natural que leva irresistivelmente á acção; qualidade, cujos elementos são a promptidão do juizo, a energia da vontade, a facilidade dos movimentos organicos. Applica-se ás pessoas e metaphoricamente ás cousas. — Figuradamente: Diligencia, promptidão, vivacidade na acção, no trabalho; preserteza, vigor, esperteza, effiacia. — «*Sois um sol, que ninguém pode esconder, quando muito chegarão a mudar a esfera da vossa actividade pera outra parte.*» Frei Antonio Feio, Tratado das Festas, Part. I, fol. 181, col. 4.

— Em Physica, *esphera de actividade*, o meio dentro do qual a facultade de obrar de um agente está restricta, o fóra do qual não tem acção apreciavel. — Esta expressão scientifica tambem se emprega figuradamente como o alcance ou extensão das emprezas, dos projectos que occupam um homem, e para o qual se dirige, incitando tambem a actividade de muitos outros.

— Em Philosophia, *actividade*, é o principio exterior da determinação ou da acção. — *Actividade livre*, a que um ser exerce ou emite segundo a sua vontade. — *Actividade fatal*, a que não pôde deixar de manifestar-se em uma circumstancia dada.

— Em Administração civil ou militar, *actividade de serviço*, o exercicio das funções praticadas por uma auctoridade ou empregado investido do seu posto ou gráo; emprega-se mais na administração militar. — *Contrapõe-se á inactividade*, que

póde ser *temporaria* ou em *disponibilidade*.

**ACTIVÍSSIMO**, *adj. superl.* Diligentíssimo, promptíssimo, efficacíssimo, energico. — *Veneno activíssimo.* — Acha-se empregado por Dom Francisco Manoel de Mello, na Epanaphora I.

**ACTIVO**, *adj.* (Do latim *activus*). Que tem acção, que exerce a actividade. — Figuradamente: Prompto, efficaz, diligente, energico, servical, occupado. — «*E já püdera ser que lhe valera mais ser autivo, por que mulheres não se armam senão contra quem as estima.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Memorial das proezas dos cavalleiros da Tavola Redonda, cap. I, fol. 42.

— Em Commercio, activo exprime os bens corporaes que um individuo possui em usufructo ou em propriedade. Diz-se activo em opposição ao *passivo*, fallando dos bens e direitos que formam uma herança ou communhão para designar os bens considerando-os sem o *passivo*. Assim activo exprime o que havemos, como *passivo* o que devemos. N'este sentido, se diz o activo de uma *fulleneia*. — As dividas são activas ou passivas. Dividas activas são aquellas de que temos o direito de exigir o pagamento; *dividas passivas*, aquellas que somos obrigados a pagar.

— Em Physiologia, *orgãos activos da locomoção*, os que determinam os movimentos pela sua acção. — *Sensações activas*, as que são percebidas quando a attenção dirige o órgão de um sentido para o objecto de que se quer receber a impressão: quando se contempla, escuta, cheira, gosta ou apalpa. — *Vida activa*, substituição da phrase de Bichat *vida animal, vida de relação*.

— Em Pathologia, *doença activa*, aquella que occasiona ou que caracteriza a exaltação da vitalidade. — *Tratamento activo, veneno activo*, que tem um effeito energico e prompto. — *Hemorrhagias activas*, as que provém por um excesso de energia nos órgãos aonde está a sua séde. — *Aneurismas activos do coração*, os que resultam de uma hypertrophia d'este órgão.

— Em Historia politica, *cidadão activo*, nome dado, no tempo da Revolução franceza, áquelle que reunia as condições precisas para ter o direito de suffragio nas assembléas; modernamente, o que está no gozo dos seus direitos politicos.

— Em Estatistica e Administração militar, *commereio activo*, dá-se quando um estado vende, para o estrangeiro, mais generos do que compra. Contrapõe-se a *commercio passivo*. — *Serviço activo*, tempo durante o qual um militar serve as bandeiras.

— Em Theologia mystica, *vida activa*, a que consiste em acções exteriores de piedade; contrapõe-se á *vida contemplativa*. — «*Se és activo ou contemplativo aqui acharás grandes experiencias.*» Frei

Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, Liv. I.

Em exercicio santo, inda que *activo*.  
BALT. ESTAÇO, RIMAS, fol. 52, v.

— *Amores pela activa*, com esperança de gozar o premio d'elles; contrapõe-se a amor platonico. Exprime sentido lúbrico. — Entre os Canonistas, *voto activo*, direito de votar e ter parte nas deliberações das communitades, juntas, congregações, capitulos, etc. — «*Era privilegio de dignidades e officios da cidade de Roma, terem elles votos activos.*» Nunes de Leão, Chron. de D. Affonso V, cap. 41. — *Voz activa*, o mesmo que *voto activo*. — «*E por voz activa se entenderá não só a que se dá nas eleições, que se fazem por escrotinio, mas tambem em todos os ajuntamentos onde se tomam votos em que o prelado ou presidente é obrigado seguir a maior parte ou em iguaes seguir a esolher.*» Const. dos Coneg. Regrantes, Part. II, cap. 4, fol. 25.

— Em Direito feudal, *vassallagem activa*, o direito de exigir prestações, serviços, e outras quaesquer extorsões fiscaes.

— Em Grammatica, *palavra activa*, a que exprime uma acção, que indica o acto do que faz alguma cousa: *sentido activo, significação activa, voz activa*. — «*O verbo commum se acaba em «or», tem a significação activa, e passiva, principalmente no particípio do preterito.*» Pedro Sanches de Paredes, Grammatica, p. 53, v. — *Verbo activo*, é aquelle que signifição passa a outra cousa, e n'ella termina. — «*Activo é o verbo que de si lança a actividade para algum accusativo.*» Amaro de Robredo, Methodo grammatical, Part. III, cap. 1, p. 68.

— Em Entomologia, chamam-se *patas activas*, aquellas que pelo seu movimento servem para transportar o insecto.

**ACTIVO**, *s. m.* No inventario de uma successão, no balanço de um negociante, e em geral no estado estimativo dos haveres particulares ou na situação financeira do um paiz, o activo é a reunião de todas as sommas devidas, de todos os creditos a cobrar, tanto em capital como em rendimento.

— Em Historia Natural, nome de um pequeno crustaceo.

— PHON.: Encontra-se em varios escriptores *Auctivo* e *Autivo*, em que so dá a dissolução do «c» na vogal «u». Exemplos d'esta natureza são frequentes em Jorge Ferreira de Vasconcellos, na linguagem popular das suas comedias.

**ACTO**, *adj. ant.* Acha-se empregado na traducção da Vita Christi, por Frei Bernardo de Alcobaça, no mesmo sentido de Apto. Posto que a guttural «c» pertença á mesma ordem das consoantes explosivas asperas como a labial «p», contudo não apparecem exemplos de permutação

entre estas duas lettras; deve pois explicar-se este facto ou por erro typographico, ou por qualquer descuido do copista.

**ACTO**, *s. m.* (Do latim *actus*, de *ago, agere*). Effeito da causa agente; resultado da acção; facto realiado, operação da vontade; pratica ou cumprimento de uma determinação; a effectividade de uma potencia. — Figuradamente: Acção, effeito, obra, execução, gesto, geito do corpo. — «*E as outras cousas que não são obras da natureza, mas actos humanos.*» João de Barros, Decada I, Dedic. — São variadissimos os sentidos scientificos, e technologicos da palavra acto.

— Em Moral, acto comprehende todas as acções boas ou más. — *Um acto de beneficencia; um acto de tyrannia.* — Comprehende tambem certas acções consideradas com relação ao seu resultado vantajoso ou nocivo. — O adjectivo que qualifica o acto, é que o caracteriza em Moral. — «*Um só acto não faz habito.*» Padre Antonio Delicado, Adagios, pag. 180.

— Em Disciplina Ecclesiastica, acto é a acção de receber os sacramentos. — «*O baptismo é o primeiro acto da vida christã.*» N'este sentido, toma o nome de *acto ecclesiastico*: — «*Usavam... os cavalleiros nos actos ecclesiasticos, como são confissão, communhão e outros semelhantes, etc.*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. v, cap. 13. — Tambem exprime o movimento interior da alma christã, manifestado pelo coração: — *Acto de fé; acto de esperança; acto de caridade.* — Exprime-se, como se vê da formula de diferentes orações: *Acto de contrição; acto de attrição, etc.* — Exprime a expurgação dos crimes contra a religião no tribunal do Santo Officio. Vid. Auto.

— Em Theologia Dogmatica, Deus é um *acto puro*, considerado sob o ponto de vista do *acto divino*, simples, eterno e inseparavel da essencia divina. — Em Theologia Pastoral, *acto da communidade*, é todo o exercicio que, nas Religiões, se fazia em corpo de comunidade por observancia da regra. — «*Clausura de ella em quanto alguma urgente necessidade, ou acto de communidade não obriga a sahir d'ella.*» Frei Belchior de Sant'Anna, Chronica dos Carmelitas Descalços, Liv. I, cap. 16, n. 96. — *Acto regular*, o que é praticado por espirito de observancia da Regra monastica. — «*No coro, na oração, e nos mais actos regulares.*» Fr. Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. I, cap. 10.

— Em Jurisprudencia, acto é a prova escripta de um facto, de uma obrigação ou de uma convenção. Tem um duplo sentido em Direito; ora exprime o escripto, pelo qual consta um facto, ora é tomado tambem por esse mesmo facto. — É preciso não confundir acto com titulo, que é o fundamento, o por tanto perdo a

effectividade logo que se der má fé. O acto é todo o facto ou omissão praticada por uma pessoa no uso da sua razão. — Acto de direito, dá-se quando resulta criação, extinção ou alteração de direitos ou obrigações. — Os actos ilícitos, não produzem direitos. — Actos jurídicos são aquelles em que se dá a manifestação da vontade, considerada como base da aquisição de direitos ou da sua alteração. As solemnidades ou meios de tornar exterior o acto jurídico, constituem a sua forma, a qual pôde ser interna ou externa. — O acto pôde ser judicial ou extra-judicial, publico ou particular. — Nos actos jurídicos, dão-se trez elementos: *essenciaes, naturaes e accidentaes*; os primeiros são aquelles cuja falta faz que o acto fique nullo, ou mude de natureza; os segundos são todas as consequências e efeitos que as leis attribuem a um acto legal, desde que está perfeito, os quaes se subentendem ainda que não sejam declarados; os terceiros são aquellas cláusulas accessorias dos actos que se não deduzem da sua natureza, mas que as partes podem determinar como quizerem. — Os actos jurídicos podem reduzir-se a duas classes principaes: *disposições de ultima vontade ou causa mortis*, e *actos de inter vivos*. Vid. sobre estas divisões, Coelho da Rocha.

— Em Direito Commercial, acto de commercio é um problema sobre o qual assenta o fundamento do fôro commercial, observado de diversas maneiras, sempre controvertido, e ainda não resolvido. — Tem sido definido o acto de commercio, como aquelle que abrange: — «*toda e qualquer operação frequente, praticada com animo de lucro por uma pessoa que seja maior, ou matriculada, ou que faça profissão habitual do commercio, sobre objectos mobiliarios, não transformados durante a medeação.*» Quanto á pessoa que pratica esse acto, quanto á natureza do acto em si, e quanto ao objecto sobre que o acto versa, exigem os Mercantilistas os seguintes requisitos: — 1.º Que a pessoa seja livre na pratica; 2.º Que o acto tenha continuidade e seja luerativo; 3.º Que a coisa seja movel, e que na revenda não soffra alteração. — Ferreira Borges, define: — «*Acto de commercio, toda a compra de fazendas para revenda em grosso ou a retalho, em bruto ou manufacturadas, ou só para lhes alugar simplesmente o uso, as empresas de commissões, tudo o que respeita a letras de cambio, sem distincção das pessoas, que n'ellas possam ser interessadas, todas as permutações do banco, caixa e corretagem, tudo o que respeita a construcções, concerto e equipação de navios, bem como á compra e venda de embarcações para navegação interna ou externa, todas as expedições e transportes de mercadorias, toda a compra e venda*

*de apparatus, aprestos e victualhas, as associações de armadores, todos os aluguéis ou fretamentos de navios e os contractos de risco, e outros relativos ao commercio de mar, todas as convenções concernentes ás soldadas das tripulações, as obrigações das gentes de mar quanto ao serviço das embarcações de commercio, tudo que respeita a caixeiros, guardalivros, ou outros empregados de negociantes, no que concerne ao commercio do mercador a que estão addidos, todos os contractos de seguros; as obrigações que resultam de abalroação, assistencia ou salvados, em caso de naufragio ou varação.*» Dicionario Juridico-Commercial, p. 15.

— A impossibilidade de conter em uma fórmula todos os actos de commercio, tem feito que os codigos se tornem taxativos na enumeração d'estes. Assim tem-se admittido a distincção de actos *commercializados*, para aquelles que recebem o caracter de commerciaes, não pela sua natureza, mas por mera attribuição da lei.

— Em Commercio, acto de navegação é a declaração ou lei geral que uma nação promulga ácerca do que respeita á sua navegação em geral; assim a lei de 31 de setembro de 1793, em que a França ratificou os tratados com as potencias com quem estava em harmonia, é um Acto de navegação. — Acto de fallencia, é aquelle que pratica o negociante a contar do qual se considera fallido; tal é a cessação dos pagamentos.

— Em Direito Criminal, qualquer acto, exterior e voluntario, que constitua começo de execução do crime, considera-se como tentativa criminosa. Cod. Pen., art. 6. — Actos preparatorios, não constituem tentativa; só são puniveis quando a lei os considera como taes. Idem, art. 10. — Actos preparatorios, são os que, tendendo a fornecer ou facilitar os meios de execução do crime ou delicto, não chegaram a effectuar-se por forma que a lei tome conhecimento d'elles como um começo de execução. Para serem reputados como taes, os actos preparatorios devem ser: — 1.º Completamente indifferentes em si mesmos com relação ao crime; 2.º Ou pelo menos taes que não tenham applicação necessaria a uma infracção.

— Em Direito Politico, Acto adicional, nome dado ao complemento e alteração da Constituição portugueza, por D. Maria II, á imitação do acto adicional de Napoleão, pelo qual, durante o governo dos Cem Dias, quiz completar a constituição do imperio.

— Em Diplomacia, chamam-se actos, todos os documentos reunidos em uma chancelleria, como as peças officiaes nas quaes estão consignadas as estipulações de uma negociação. — Acto de notoriedade, attestação de um facto, por duas ou mais pessoas, constatado por um offi-

cial publico. — Acto *authentic*, aquelle que emana de diversos funcionarios publicos, e que é feito no exercicio das suas funções, dentro da area das suas attribuições. Taes são os actos do poder publico, os actos da auctoridade administrativa, os actos judiciais, e os actos notorios. — O acto *authentic*, constitue prova inteira da convenção que encerra entre as partes contrahentes, seus herdeiros ou successores. — Acto *administrativo*, é aquelle que dimana de uma auctoridade administrativa, ou da administração de um estabelecimento publico. — Acto *judicial*, o que é feito pelo ministerio do juiz. — Acto *legislativo*, o que emana do poder legislativo, quer na promulgação de leis, sua derogação total ou parcial.

— Em Direito Romano, Actos *legitimos*, certos actos de direito, praticados com excessivas solemnidades ou symbolos; encontram-se symbolos análogos no direito de quasi todos os povos da Europa, e os nossos Foraes abundam n'estes actos de symbolismo juridico, originarios do direito germanico. — Em Historia romana, actos *diurnos*, registos ou diarios nos quaes se escrevia cada dia os actos do povo romano. — Actos *do povo*, os que annunciavam os nascimentos, casamentos e mortes, julgamentos, condemnações e comícios; differiam dos *Annaes* e dos *Pastos*, em estes só contarem os successos gloriosos.

— LOC.: *Jurar sobre os actos do imperador*, prestar juramento de fidelidade.

— Em Musica, acto de *cadencia*, movimento em uma das partes, principalmente no basso, que força todas as outras partes a concorrer a formar uma cadencia ou a evital-a.

— Em Arte Dramatica, acto é uma das partes principaes em que se divide uma peça de theatro. — O acto conhece-se ou pela ausencia de todos os personagens, ou pela quéda do panno na situação decisiva. — Os actos são racionalmente trez: a *proposição* do enredo, a *peripécia* e o *desenlace*; acerescentaram-se mais dous: o *prólogo*, e o *epílogo*, em que se invocava a benevolencia da plateia, em que se procurava declarar a moralidade. — Os dramas têm geralmente cinco actos; tal era o preceito dos antigos. — A *Sacuntala*, de Kalidasa, tem sete actos, a *Celestina*, de Rojas, tem vinte e dous. — «*É o mais espantoso acto d'esta comedia.*» Paiva de Andrade, Sermões, Part. I, p. 144. — «*Se começou a tragi-comedia intitulada Santo Ignacio, repartida em cinco actos.*» Relação Geral das Festas pela Canonisação de S. Francisco Xavier, fol. 82.

— Em Agrimensura romana, acto, medida geodesica de cento e vinte pés romanos ou metros 45,4616. — Acto *quadrado*, metade da geira.

— Em Pedagogia, acto é o exereieio litterario, exame de provas publicas do aproveitamento nas letras, assim nas universidades como em outros estabelecimentos scientificos; conclusões, lições de curso. — « *Fez seus escolasticos actos com grandes mostras de quão bem empregara o tempo.* » Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 325. — « *Haverá depois de dado este grão um acto em Theologia, que se chama espectralorio.* » Estatutos da Universidade, Liv. III, Tit. 41, art. 13.

— LOC.: Acto publico, função publica e solemne. — « *É preferindo em todos os actos publicos aos senhores naturaes, etc.* » Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Tom. II, Liv. VII, cap. 30. — *Posto em acto*, executado, effectuado. — *Reduzir a acto*, fazer effectivo, pôr em execução. — *Em acto*, em effeito, actualmente. — *Em acto contínuo*, immediatamente, em seguida. — *Acto vital*, o que é proprio do animal vivo, e por onde se conhece a vida. — « *Que em quanto dura (o somno) nos tem encerrados os actos vitaes, e convertidos em semelhança de mortos.* » Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. IV, eap. 11. — *Acto de posse*, o que se faz eom as formalidades de direito para tomar posse de alguma cousa. — *Actos*, na linguagem antiga, designava: qualquer farça, entremez ou eomedia: *Autos de Gil Vicente*. Vid. *Autos*.

ACTOR, s. m. (Do latim actor). Artista dramatico, o que se dedica ao theatro, que exerce a profissão de comediante. Comprehende tanto o tragico como o comico, bem eomo o dansarino ou *comparsa*. Esta profissão foi julgada infame até ao Alvará de 17 de julho de 1771, que, no § 10, declara que nenhuma infamia se irroque áquellas pessoas que apresentam nos theatros publicos, quando aliás por outros principios a não tenham contrahido.

— Em Proceesso, actor era o mesmo que *auctor*; acha-se assim empregado no *Repertorio das Ordenações*: — « *Actor que demanda em juizo mais do que lhe é devido, é condemnado nas custas em tresdobro.* » Orden., Liv. III, Tit. 34.

ACTORA, s. f. Vid. *Actriz*.

ACTORIDADE, s. f. ant. (O «c» de «ct») vocalisa-se geralmente em «i», e em grande numero de casos em «u»; hoje escreve-se *Auctoridade*). Acha-se empregado na *Vita Christi*, traduzida por Frei Bernardo de Alcobaga.

ACTOS, s. m. pl. Titulo de certos livros religiosos. — *Actos dos Apostolos*, livro do Novo Testamento, composto pelo evangelista Sam Lucas. Contém a historia do que se passou na igreja desde a Ascensão de Jesus Christo até ao quarto anno do reinado de Nero; trata espeecialmente da perseguição dos Christãos, da qual Saulo era o cabega, tendo durado um anno; da conversão de Sam Paulo; da

viagem de Sam Pedro, para a Palestina; da de Sam Paulo, para a Arabia, e da de outros Apostolos, etc. Houve outros *Actos dos Apostolos*, compostos por Sacerdotes impudentes, eomo aquelles de certo discipulo de Sam Paulo, que, sob o nome de Lucas, publicou os *Actos de S. Paulo e de Santa Tecla*, cuja impostura foi descoberta por Sam João. — Tambem se chamou *Actos dos Apostolos*, a uma eomedia representada pela *Confraria da Paixão*, que ainda hoje é conhecida; tambem teve o nome de *Actos dos Apostolos*, um jornal contra-revolucionario, cuja publicação feita por Rivarol foi mandada suspender por Luiz XVI.

— *Actos dos Martyres*, memorias, apontamentos, assentos dos successos ordinariamente lançados em escripto ao mesmo tempo e segundo a ordem eom que passaram. — « *Nos Actos de Santa Eudoxia, Martyr, se conta...* » Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, Liv. I, eap. 5, n.º 54. — Mabillon foi o collecter de um grande numero d'estes *Actos*. — *Actos de Pilatos*, actos do processo de Jesus Christo mandados ao imperador Tiberio, e lidos pela sua ordem a todo o imperio.

— Em Proceesso, *Actos judiciaes*, segundo Pereira e Souza, são *proprietarios, medios, e ultimos*; pertencem aos primeiros a *citação, o libello, a execução, a dilação*; aos segundos, a *contestação, a replica, a treplica, as provas, a publicação, as allegações*; aos terceiros, os *embargos, a appellação, o agravo, a execução*. Vid. *Autos*.

ACTRISCISMO, s. m. A arte de representar no theatro. — Recolhido por Moraes.

ACTRIZ, s. f. A mulher que representa no theatro; *actora*, menos usado. — « *Que mal entende a actriz veneziana.* » Moraes.

ACTUAÇÃO, s. f. O faeto de actuar; empregado na linguagem medica com referencia aos medicamentos. — « *Resiste muito o azougue á actuação do calor natural.* » Madeira, *De morbo gall.*, Part. II, p. 171. Lavrar auto, instaurar proceesso. Vid. *Autuação*.

ACTUADO, adj. p. Exercitado, prompto, corrente, expedito em algum acto. — « *O sonho e a tentação era contra a pureza da castidade; mas como a mesma castidade estava habituada e actuada todos os dias na repetida e renovada profissão...* » Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 91. — Tambem se acha empregado no sentido juridico, em vez de *Autoado*, no *Regimento de Evora*, e em outros documentos antigos.

ACTUAL, adj. 2 gen. (Do latim *actualis*). Existente, presente, que se dá effectiva e realmente ao tempo que se diz ou se faz; emprega-se mais frequentemente no sentido do presente, que tem logar, que tem curso, que se usa no momento dado em que se falla, ou eom relação a um tempo passado, ou se está discutindo. — Tambem se applica ás pessoas.

Por mostrar que a pobreza Actual e espiritual É o toque principal Da celestial riqueza. GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 45.

— Em Theologia, *peccado actual*, contrapõe-se a *peccado original*; é o que se commette voluntariamente, não guardando qualquer dos mandamentos da lei de Deus ou da Igreja. — « *O peccado actual é o que o homem commette de sua propria vontade.* » Clemente Sanchez do Vercial, *Sacramental*, Part. III, Tit. 14, fol. 94. — *Graça actual*, a que Deus confere; distingue-se entre *graça actual* e *graça habitual*; entre *peccado actual* e *peccado original*. A *graça actual* é concedida por maneira de acto de moção passageira; ou mais elaramente, é a *graça* eoneedida por Deus, para nos pôr em estado de poder obrar ou fazer alguma acção. Segundo Santo Agostinho, é absolutamente necessaria para toda a acção meritoria na ordem da salvação. A *graça habitual* ó dada á maneira de habito, de qualidade fixa e permanente, inherente á alma, que nos torna agradaveis a Deus e dignos das recompensas eternas. Tal é o baptismo. — O *peccado actual* é o commettido pela vontade propria, e eom pleno conhecimento, por uma pessoa na edado da discrição. — O *peccado original* é o que se contrahe pelo faeto de nascer.

— Em Pathologia, actual, o que obra realmente. — *Cauterio actual*, ferro vermelho que serve para cauterisar um tumor, uma chaga, etc. Queina *imediatamente*, o que o distingue de *potencial*.

— Em Medicina, *dôr actual*, a *dôr* presente, e a quo se procura eombater.

— Em Logica, actual, o que está em acto ou realmente. — *Vontade actual*, em contraposição a *vontade potencial*. — *Intenção actual*, por opposição á *intenção virtual*.

ACTUALIDADE, s. f. Neologismo. — Estado presente, actual de uma cousa; qualidade de uma eousa que apresenta vantagem immediata; tambem so toma por essa mesma eousa, porém é um gallicismo. É bastante empregado na linguagem philosophica, e acha-se abonado pelos melhores auctores. — « *Porém Deus vive de si, e per si no atomo da sua eternidade toda a vida que, a nosso modo de dizer, tem vivido infinitamente antes, e vivirá infinitamente depois e é possível viver, não havendo n'ella tal antes nem tal depois, nem tal possível, pois toda é actualidade sem futuração, nem preterito.* » P.º Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, Tit. 6, p. 301.

† ACTUALISAR, v. a. (Do latim *actualis*, de *actus*, acto, acção, com a terminação verbal «ar»). Neologismo empregado para exprimir a acção do tornar actual reduzindo a acto.

ACTUALISSIMAMENTE, adv. sup. Immediatissimamente, eom a mais prompta effectividade. — Acha-so na Trad. de Sam

Boaventura, p. 398; recolhido por Moraes.

**ACTUALÍSSIMO**, *adj. sup.* Realíssimo, bastante effectivo; immediatíssimo, promptíssimo. — Empregado pelo Padre Manoel Fernandes, na Alma Instruida, Tom. II, Liv. I, cap. 9, n. 3.

**ACTUALMENTE**, *adv.* Effectivamente, realmente, com actual sêr e exercicio; agora, presentemente, n'este tempo; então, n'aquella occasião. — «Actualmente estava (o Arcebispo) em cura de um achaque de importância em uma perna.» Frei Luiz de Souza, Vida de Dom Frei Bartholomeu dos Martyres, Liv. II, cap. 1.

— Em Logica, actualmente contrapõe-se a *virtualmente* ou em potencia. — «Se o objecto está presente, a attenção e a sensação que produz actualmente em nós...» Condillac.

**ACTUANTE**, *adj. 2 gen.* Que se exerce no momento; o que faz algum acto litterario ou exame; examinando. Sentido recolhido pelo Dictionario da Academia. — «Subiu á cadeira actuante o presidente.» Sousa de Macedo, Eva e Ave, Liv. II, cap. 15, p. 350. Vid. *Autuante*.

**ACTUAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *actuare*; diz Bluteau: — «Na latinidade introduziram os philosophos o barbaro verbo *actuare*, sem até agora se saber bem o que querem dizer por elle. Sem embargo da sua impropriedade, se foi esta palavra introduzindo não só nas escholâs latinas, mas tambem nas linguas vulgares, de sorte que em portuguez é hoje admittida entre advogados, letrados, medicos, theologos, em diferentes sentidos...») Dispôr ou exercitar a virtude e faculdade agente para que obre; habituar, exercer influencia, ter preponderancia, produzir certos actos, causar.

— Em Medicina, *actuar o medicamento*, é exercer a sua força, produzir effecto. — «Virtude e forças, para actuar o medicamento.» Correccão de Abusos, p. 50.

— Em Direito, *actuar* empregava-se no mesmo sentido de *autuar*, processar, formar auto, reduzir a auto judicial. — «Concordam as partes em juízo, que actuassem os litigios.» Monarchia Lusit., Tom. VII, p. 545.

— Em Dialectica, *exercitar*. — «Me obrigou a dobrar as horas do estudo para melhor actuar nas materias controversas.» Chrysol da Purificação, p. 692. — «Actuando n'esta presença divina, obrava sempre, como quem estava diante de Deos.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 512, eol. 7.

— *Actuar-se*, *v. refl.* Produzir-se o seu effecto. — «D'aqui colligi ficarem-lhe alguns seminarios que nella, por serem de boa natureza, não fizeram damno, e depois se actuaram no marido.» Madeira, Methodo de Curar, Part. I, quest. 4, cap. 5. — «Como o somno se actue melhor.» Morato, Luz da Medicina, Liv. IV, eap. 3.

† **ACTUÁRIA**, *s. f.* Nome que os antigos davam a uma embarcação comprida, á maneira de bergantim.

† **ACTUARIÓLO**, *s. m.* Especie de barco pequeno e veloz, diminutivo de *Actuaria*.

† **ACTUÁRIOS**, *s. m. pl.* Entre os romanos, o tabellião que copiava as actas com certas notas ou abreviaturas. — O que escrevia os feitos de guerra, e tudo quanto lhe dizia respeito, tanto da milicia como do seu governo. — Limites de terras; e tambem, nome dos agrimensores, que empregavam a medida de *acto simples*, *acto quadrado* e *acto duplo*.

**ACTUAVEL**, *adj. 2 gen.* Que pôde exercer-se. — Na Pharmacopêa Tubalense, tem o sentido particular: que se pôde digerir, coser no estomago. — Recolhido por Moraes.

**ACTUOSAMENTE**, *adv.* Com força, com energia, com acção e movimento. — «Na verdade a misericordia pera com os pobres ou acha ou faz as mais virtudes, e os actos quanto quer que o homem pode, viva e actuosamente fazer; porque é sollicitamente cuidadosa das mais virtudes e é como officina, em que ellas se batem, e como sua matriz.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 783.

**ACTUOSIDADE**, *s. f. ant.* Actividade, viveza, promptidão no obrar; vehemencia, espirito. — Palavra de formação crudita, derivada do latim e exclusivamente empregada na linguagem mystica. — «Na vida se aprehe um certo movimento e actuosidade.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, Liv. I, cap. 8, n. 2. = Pouco usado.

† **ACTUOSÍSSIMO**, *adj. sup.* (Do latim *actuosissimus*). Activíssimo, expeditíssimo, promptíssimo. = Pouco usado.

**ACTUOSO**, *adj.* (Do latim *actuusus*). Cheio de muita acção ou movimento. — «A virtude é actuosa; n'este logar quer Cicero dizer, que a virtude não é ociosa, mas amiga de obrar, trabalhar, etc.» Bluteau. — «Que a vida mais activa e mais actuosa do que a dos anjos, sempre occupados, e nunca já mais divertidos?» Vieira, Sermões, Tom. VII, p. 311. = Acha-se tambem empregado pelo purista Bernardes, privativamente na linguagem mystica.

† **ACUADO**, *adj. part.* (Do latim *coda*; no francez *accoué*). Sentado sobre as nadegas, em cadeiras. — Figuradamente: Confundido, que não ousa replicar, que não quer andar para diante. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

— *Loc.*: *Javali acuado*, perseguido até fíear encantado, sem poder escapar-se. — *Cavallo acuado*, estacado, que faz risca, que não anda apesar de fustigado ou esporeado. — *Acuado nas despezas*, recolhido, modesto.

† **ACUANITAS**, *s. m. pl.* Em Historia Ecclesiastica, membros da scita dos mani-

cheos, fundada por Aeuá, discipulo de Manés.

**ACUAR**, *v. a.* Fazer retirar, emprazar a eaga, obrigar-a a encantar-se. — Figuradamente: Rechassar, repellir, impellir para traz.

Hajamos conselho sobre esta façanha,  
Que Deos nos não ha de deixar acuar.  
GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 61.

— **Acuar**, *v. n.* Recuar, até assentar-se sobre as nadegas, ou com raiva ou para defeza. — Applica-se propriamente a alguns animaes, como o touro, o cavallo, o javali. — «E tanto que (o cavallo) acuar, o atemorisarão com vozes.» Pinto Pacheco, Tratado da Cavalleria da Gineta, cap. 27, fol. 95. — Figuradamente: Voltar atraz, ter-se a tempo, desistir de alguma empreza ou trabalho.

— *Loc.*: *Acuar as despezas*, diminuir-as. — *O cavallo acuou*, estacou, não quiz andar.

**ACUBERTADO**, *adj. p.* Vid. *Acobertado*. Nos Ineditos da Academia, Tom. I, fol. 152, vem: — «... o infante andava a cavallo acubertado todo de malha.» Vicira tambem escreveu *Acubertado*.

**ACUBERTAR**, *v. a.* Mais geralmente e melhor abonado *Acobertar*.

† **ACUBITÓRIO**, *s. m.* Casa de jantar dos antigos, principalmente dos romanos, que comiam no triclinio. = Todos os Dictionarios dão esta palavra como substantivo, quando *acubitorium* em latim nunca foi empregado senão como adjectivo.

**ACUBITÓRIO**, *adj.* Que é concernente ao triclinio ou ao leito do repouso.

† **ACUCHILHADO**, *adj.* Esfaqueado, retalhado com *cuchilha*, que em castelhano significa *faca*. = Usado na linguagem do baixo povo.

— *Loc.*: *Mangas acuchilhadas*, com certas aberturas, para facilitar os movimentos; moda do seculo XVII.

**ACUCHILHAR**, *v. a.* (Do hespanhol *cuchilla*, *faca*, com a terminação verbal «ar»). Esfaquear, retalhar, dar golpes; antigamente, fazer aberturas nos vestidos em fórma de utiladas, particularmente nas mangas.

— *Acuchilhar-se*, *v. refl.* Esfaquear-se, bater-se á faca ou navalha. — Figuradamente: Vestir-se de rufião, com trajos de galanice ou de mangas acuchilhadas. — «Mas estes (golpes) são galhardias de espirito, que os leva, ainda que se não fuça gala do que n'elles se acochilha, offereça-os V. M. a Deos.» Frei Antonio das Chagas, Cartilha Espiritual, Tom. II, p. 87.

† **ACUCIAR**, *v. a. ant.* Dar pressa, acelerar. = Recolhido por Viterbo.

**ACUCULADAMENTE**, *adv.* Com grande cueulo ou excesso na medida. = Fórma mais conforme á etymologia latina, e mais correcta do que *Acuguladamente*, *Acoguladamente* e *Acaculadamente*, como

se diz na linguagem do povo.—Recolhido pela primeira vez no Dicionário de Agostinho Barbosa.

**ACUGULADO**, *adj. part.* Vid. Acogulado.

† **ACUGULADURA**, *s. f.* A acção e o effeito de acucular; o crescimento que se dá acima da rasa. Applica-se propriamente ás medidas de grão. Vid. Acoguladura e Acuguladura; o «c» transforma-se na guttural «g», segundo a tendencia popular.

**ACUCULAR**, *v. a.* (Do latim *cucullus*, capuz, cartucho pontagudo; tirada a metaphora para a crecença que se dá sobre a rasa nas medidas de grãos). Encher muito a medida; raramente se emprega no sentido figurado. Vid. Acogular e Acugular.

**ACUDIÁ**, *s. f.* Em Entomologia, insecto phosphorescente da America meridional e das Indias.

**ACUDIDO**, *adj. part.* Socorrido, ajudado, livrado; valido, auxiliado.

**ACUDIR**, *v. n.* Ir ou chegar a tempo e opportunamente para ajudar ou socorrer alguém; dar providencia, applicar remedio a algum mal, prevenir damno; ir a algum chamado ou a obrigação; concorrer, ir juntamente e com frequencia; sobrevir, recorrer a alguém, valer-se, ocorrer, produzir, responder a tempo a uma pergunta, defender alguém.—«*E quando veem que não acodem com ferro a estes desmandos, tomam licença pera commetter maiores insultos.*» João de Barros, Decada II, Liv. I, cap. 1.

Quem poderá do mal aparelhado  
Livar-se, sem perigo, sabiamente,  
Se lá de cima, a guarda soberana  
Não acudir á fraça força humana?

CAM., LUS., cant. II, est. 30.

Quantos rostos ali se vêm sem cor,  
Que ao coração acode o sangue amigo.

IDEM, IBIDEM, cad. IV, est. 29.

Em vez de galardão, acode a pena.

SÁ DE MIRANDA, ecl. 4.

Pela constancia firme com quo sempre  
Acudiste ós remedios o á justiça,  
Que a não deixes agora.

A. FERREIRA, CASTRO, act. IV.

Com tua mão semea em campo aberto  
O pepino, o melão, a verde alfaca,  
Que acudirão depois com premio certo.

ALVARES D'ORIENTE, LUSIT. TRANSF., fol. 42.

Bem fazeis, Theodosio, em ser fiel  
Quo acudir por um rei, quo é primo vosso.

VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. 4.

— **Loc.:** Acodem mal as cartas, não corre bem o jogo.—Acudir ás cortes, ir a ellas, concorrer.—Acudir ás armas, lançar mão d'ellas.—Acudir á memoria, lembrar.—Acudir a tempo, lembrar, reeordar-se.—Acudir ao leme, dar, obedecer ao leme, dar signal de si.—«*E como as naus com a furia do mar e fraqueza dos mareantes andavam á vontade*

*das ondas sem acudirem ao leme.*» João de Barros, Decada I, Liv. V, cap. 2.

Eis Filodemo lá vem,  
Asinha acudiu ao leme.

CAM., FILODEM., p. 460.

— **Acudir com a mão**, leva-a a alguma parte para apalpar ou examinar.—«*Acode com a mão ao hombro, não acha o inchaço.*» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, P. I, Liv. I, cap. 5, n. 5.—**Acudir com fructos**, pro luzir com fertilidade.—**Acudir com resposta**, retorquir a proposito.—**Acudir ao pezo**, ser muito pezado.

— **GRAMM.:** Tem o verbo Acudir a anomalia de trocar «u» em «o» em algumas pessoas do presente do indicativo, e na forma moderna da segunda do imperativo. Antigamente não havia esta irregularidade, e em Camões e João de Barros se encontra Acude, acudem, acude tu, etc.

**ACUGULADAMENTE**, *adv.* Vid. Acoguladamente e Acuculadamente. = Forma popular.

**ACUGULADISSIMO**, *adj. sup.* Cheissimo, quasi a trasbordar, com um cuculo a mais não poder.

**ACUGULADO**, *adj. part.* Mais do que attestado; cheio além da rasa.—«*Trazem a memoria acugulada de versos do Cancioneiro.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, fol. 213. Vid. Acugulado e Acuculado.

**ACUGULADOR**, *s. m.* O que acucula; que é farto na medição.

**ACUGULAR**, *v. a.* Vid. Acogular e Acucular.

**ACUIDADE**, *s. f.* (Do grego *aksutes*, no italiano *acutezza*, no francez *acuité*). Qualidade do que é agudo. No sentido proprio, applica-se aos corpos prolongados em ponta.

— Em Physica, acuidade, exprime o caracter do som que o constitue no estado agudo, na proporção da altura das vibrações em um tempo dado. Contrapõe-se na Musica a *gravidade*.

— Em Pathologia, acuidade, é o estado ou caracter agudo de uma molestia; contrapõe-se a *chronico*. Epocha em que as febres agudas sobem á sua maior força.—A breve duração de uma febre aguda.—Figuradamente tambem se applica ás dôres e a todas as sensações penosas.

† **ACUITADO**, *adj. part.* Mettido em cuita; afflicto, triste.

**ACUITAR**, *v. a.* Causar pena ou cuita; usado na linguagem dos trovadores provençaes portuguezes. Affligir.

— **Acuitar-se**, *v. refl.* Engravecer-se, tornar-se peor.—«*Acuitou-se a doença do conde...*» Ineditos da Academia, Tom. III, p. 624.

**ACULEADO**, *adj. part.* (Do latim *aculeatus*). Que tem um aguilhão ou ferrão; que termina em ponta.—«*Cicero chamou á contumelia aculeada.*» P. Manoel Fer-

nandes, Alma Instruida, Tom. I, Liv. I, cap. 4, n. 34.

— Em Botanica, *caule aculeado*, quo tem aculeos.

† **ACULEADOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, insectos quo formam uma secção dos hymenópteros.

**ACULEATIVILIA**, *s. f.* Em Erpetologia, serpente das Indias, muito damnosa; ataca todos os animaes que oncontra, e mata-os cingindo-os pelo corpo.

† **ACULEIFORME**, *adj. 2 gen.* Quo tem a fórma de um aculeo. Dá-so, em Botanica, este nome aos ramos espinhosos o agudos, ás stipulas persistentes e pontadas.

— Em Ichthyologia, se diz das escamas de certos poixes, que têm a fórma de pontas recurvadas; tuberculos que guarnecem diversas conchas; conchas quo são delgadas e de spira finissima. Finalmente, é aculeiforme, o oriscapo dos hymenópteros.

**ACULEO**, *s. m.* (Do latim *aculeus*). Estimulo; o que molesta e inquieta o animo; pua, ponta de acanavear. = Usado por Paiva de Andrade.—«*Mas o fogo da deshonestidade, os aculeos da cobiza, do odio, da inveja, atormentam e arriscam a salvação.*» Sermões, Tom. II, p. 362.

— Em Botanica, aculeo, espinho cortical.

**ACUME**, *s. m.* (Do latim *acumen*; o «n» final perde-se na pronuncia, ex.: *lumen*, lume; *numen*, nume). Cume, agudeza, ponta, gume cortante.—Figuradamente: Subtileza, agudeza de engenho, astucia.

† **ACUMES**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das crieaceas, fundado sobre alguns arbustos indigenas da America boreal o austral o dos Andes do Perú.—Tambem se lho chama *Bejarda*.

**ACUMINADO**, *adj. part.* Terminado em ponta comprida e delgada. Em Botanica, *folhas acuminadas*, *petalas acuminadas*; que terminam em ponta.

— Em Zoologia, dá-se esto nome ás azas dos insectos quando ellas terminam em ponta aguda e prolongada.

— Em Pathologia, *tumores acuminados*, que estão prestes a arrebentar.—«*Se os tumores se fizerem redondos e acuminados, em forma piramidal, é signal que querem amadurar.*» Francisco Morato Roma, Tratado das Febres, Part. III, cap. 3.

**ACUMINAR**, *v. a.* Agucar, fazer agudo, pôr no cume.—Empregado na traducção das *Methamorphoses*, de Ovidio, por Almeno Sincero, p. 144.

— **Acuminar-se**, *v. refl.* Na linguagem medica antiga, fazer-se redondo, tomar a fórma pyramidal; signal do que um tumor queria amadurar.

† **ACUMINIFOLIADO**, *adj. part.* Em Botanica, dá-se este nome ás plantas que tem as folhas *acuminadas*.

† **ACUMINOSO**, *adj.* Quo so prolonga

em ponta. = Empregado com frequencia na linguagem botanica.

**ACUMULAR**, *v. a.* Vid. *Accumular* e todos os seus compostos.

† **À CUNHA**, *loc. adv.* Na linguagem nautica, navio prompto de aparelho; collocado no logar em que deve servir, quando se trata de qualquer mastaréo.—Figuradamente: Fôra de proposito, extemporaneamente, á força. Em versificação, encher o verso com excessivas figuras de syntaxe.

**ACUNHADO**, *adj. part.* Calçado com cunhas, entaliscado.—Em Heraldica, cheio ou coberto de cunhas.—«*E por timbre um meio grifo de ouro acunhado de azul, com azas acunhadas de ouro.*» Frei Antonio Brandão, *Monarchia Lusitana*, Tom. III, Liv. VIII, cap. 3.

**ACUNHAR**, *v. a.* Apertar com cunhas; metter cunhas para rachar; bater moeda ou imprimir os cunhos.—Em Heraldica, acunhar, ornar o escudo com cunhas.—«*E quando cahiu de pancada na cova e depois ao apertar do pé e acunhar, que se fazia á força de pancadas para assegurar a cruz que não pendesse a nenhuma parte.*» Frei Thomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, Tom. II, cap. 43, fol. 152, v.—«*Mandou acunhar moeda de couro, para que á vista d'ella pagasse depois quando tivesse.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, Tit. 10, p. 439. Com esta citação de Bernardes, se faz allusão á lenda portugueza das *moedas de sola*, do reinado de Dom João I, imitação da tradição inventada por Philippe do Comines com referencia ao reinado de João, de França; José Soares da Silva recolheu nas *Memorias de Dom João I* a confusa tradição, e data d'ahi a sua vulgarização.—Na linguagem popular, quando se quer dizer que alguém tem muito dinheiro, applicam a phrase:—«*Ainda tem dinheiro de sola.*» *Diccionario Numismatico Lusit.*

**ACUNHEADO**, *adj. part.* Que tem a fórma de cunha.—Empregado na linguagem Botanica:—*Folhas acunheadas*. Brotero.

† **ACUNNA**, *s. f.* Nome de um arbusto do Perú, visinho do genero *beforia*.

**ACUPAÇÃO**, *s. f.* ant. (O «o» inicial acha-se frequentes vezes permutado por «a» tanto na linguagem anterior aos quincentistas, como na linguagem popular. Ex.: *Abstinado, abjurgação, acorrer, avengal, Avangelho*; por *obstinado, objurgação, ocorrer, ovençal, Evangelho*).

† **ACUPAÇOSINHA**, *s. f.* Diminutivo popular.—Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ACUPADO**, *adj. part.* Acha-se empregado no *Cancioneiro*, de Resende, fol. 106, v.—*Mulher acupada, grávida*, prenhe, na linguagem popular. Vid. *Occupado*.

† **ACUPALPO**, *s. m.* (Do latim *acus*, *ponta*, e *palpo*, *cu toco*). Em Entomologia, genero de coleópteros harpalianos, da

Europa e da America, tendo por typo o *acupalpo de thorax ruivo*, da Finlandia.

**ACUPAR**, *v. a. ant.* Na linguagem do povo, gerar um filho, emprenhar. Vid. *Occupar*.

**ACUPUNCTURA**, *s. f.* (Do latim *acus*, *agulha*, e *punctura*, *picadella*; de *pungere*, *picar*; no italiano, *agopuntura*). Introdução voluntaria de uma ou muitas agulhas nos tecidos vivos. A *acupunctura* é, ás vezes, um modo de *infanticidio*.—Propriamente a *acupunctura* é uma operação cirurgica, praticada na China e no Japão, a qual consiste em introduzir uma agulha a uma profundidade determinada, ou em uma parte doente, ou em uma parte que se presume ter relações com a séde da doença.—Serve para este effeito uma agulha de ouro ou de prata de dez a quinze centimetros de comprimento, que se interna ou por punção ou por meio de rotação entre os dedos, batendo-lhe com um pequeno martello adaptado a este fim.—Os chins e japonezes applicam a *acupunctura* em quasi todas as doenças, e até como prophylatico.—Está fóra do uso na Europa.

† **ACUPUNCTURAÇÃO**, *s. f.* A operação cirurgica de *acupunctura*.

† **ACUPUNCTURADOR**, *s. m.* O que faz a operação da *acupunctura*. = Pouco usado.

† **ACUPUNCTURAR**, *v. a.* Praticar a *acupunctura*. = Fóra do uso.

**ACURADAMENTE**, *adv.* Vid. *Accuradamente*.

**ACURADISSIMAMENTE**, *adv.* Vid. *Accuradissimamente*.

**ACURADO**, *alj.* Vid. *Accurado*.

† **ACURAR**, *v. a.* (Do latim *adcurare*). Fazer toda a diligencia, cuidar ou pôr grande cuidado em alguma cousa. = Rigorosamente deveria escrever-se *Accurar*, porém o verbo está fóra de uso, e se emprega *curar*, como se vê em Camões, Bernardim Ribeiro, e Frei Bernardo de Brito. Vid. *Curar*.

† **ACUREB**, *s. m.* Nome do vidro na linguagem enigmatica da velha Alchimia.

† **ACUROA**, *s. f.* Em Botanica, arvore da Guyana.

† **ACURRALLADO**, *adj. part.* Mettido no curro ou no curral.—Figuradamente: Acantado, levado á parede, vencido com opprobrio.—Tambem se escreve *Encurrallado*. Vid. esta palavra.

**ACURRALAR**, *v. a. ant.* Metter no curral; encantoar, levar para a porta sem saída.—«*Os nossos que já estavam em cima do muro, foram acurrallando os Fartuquins em dous cubellos.*» Diogo de Couto, *Decada VI*, Liv. VI, cap. 6. Vid. *Encurrallar*.

— *Acurrallar-se*, *v. refl.* Metter-se para um canto sem saída; prender-se com prejuizo da defeza; occultar-se.

**ACURRIMENTO**, *s. m. ant.* Recurso,

socorro, remedio em necessidade. = Acha-se empregado em uma lei do tempo de D. Affonso IV.—«*E fazem levar grandes averes fora do nosso Senhorio, porque a terra fica minguada, e o povo com gram dâpno, ca se na terra ficasse, aproveitarse-iam os homees del, e vos averiades acurrimento quando cumprisse.*» Orden. Affonsinas, Liv. V, Tit. 47, § 1.

† **À CURTA**, *loc. adv.* Por um modo curto, apanhado. Refere-se aos trajos e vestimentas.—«*No fim d'estas duas alas, começavam outras duas de soldados da guarda d'el-rei a pé, vestidos de luto á curta.*» Mercurio, de fevereiro de 1666.

**ACURTADO**, *adj. part.* Tem as mcsmas accepções que a sua radical *acurtar*. Vid. esta palavra.

**ACURTAMENTO**, *s. m.* Encurtamento; acção e effeito de encurtar. = Recolhido pela primeira vez no *Diccionario de Cardoso*.

**ACURTAR**, *v. a. ant.* Encolher, diminuir, apoucar, tolher, abreviar.—«*Deos que sempre acurta de milagres.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VII, p. 423.—N'este sentido, emprega-se na fórma neutra, e figuradamente. Vid. *Encurtar*.

— *LOC.*: *Acurtar de razões*, para ser breve e não dar logar a polemica.—«*Mas pera acurtar de razões pergunto: Se vos agora dera a febre maligna...*» Vieira, *Serm.*, Tom. VII, col. 554.

**ACURVALO**, *adj. part.* Vergado ao peso; inclinado para diante; dobrado sobre si.—«*Acurvado debaixo do peso dos respeitos humanos...*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. V, sc. 5. Vid. *Encurvado*.

**ACURVAMENTO**, *s. m. ant.* O acto de curvar-se; inclinação, pendor, abatimento.—«*Buscar homem o saber as cousas terreas é acurvamento da alma.*» Vita Christi, trad. de Frei Bernardo de Alcobaga, Liv. I, cap. 1, fol. 63.

**ACURVAR**, *v. n.* Fazer-se curvo, principalmente dobrando o corpo no joelho.—«*E tanto que se começaram a encravar, acurvaram.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. VII, cap. 6.—Moraes tambem recolheu este verbo na fórma activa.—«*O animo opprimido acurva como o hombro.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, p. 27. Vid. *Encurvar*.

— *Acurvar-se*, *v. refl.* Dar do si; dignar-se; curvar-se respeitadamente.

**ACURVILHADO**, *adj. part.* Em Alvcitaria, o animal que fraqueza das pernas, e ajoelha, ou se curva para diante.

**ACURVILHAR**, *v. n.* Curvar com frequencia, indo a baixo. applica-se propriamente aos animaes fracos das mãos que tropeçam e afocinham.—«*Quando os cavallos tropeçam e acurvilham dos braços, é muito necessario soccorrel-os com a mão para os ajudar a ter.*» Galvão de Andrade, *Arte da Cavallaria de Gineta*, Trat. I, cap. 86.

ACUSAR, *v. a.* Vid. Accusar e seus derivados.

† ACUSCHI, *s. m.* (pr. *acusxi*). Em Zoologia, mamífero da ordem dos roedores; vive nos bosques, sustenta-se de fructos, e recolhe-se nos troncos das arvores velhas. Vid. Aguti.

ACUSMA, *s. f.* (Do grego *akoysmo*, que se ouve). Palavra inventada e particularmente empregada no seculo passado para explicar um ruido de vozes imaginarias, que se ouvia em Ansaep.

ACUSMATA ou AKUSMATA, *s. m.* Ruido de vozes humanas ou de instrumentos de ar; phenomeno natural. Vid. Acusma.

† ACUSMATICO, *adj.* Que experimenta a acusma; ouvido imaginariamente.

† ACUSMÁTICOS, *s. m. pl.* Discipulos de Pythagoras, que o não escutavam senão detrás de uma cortina.

† ACUSMETRO, *s. m.* (Do grego *akuō*, eu escuto, e *metron*, medida). Instrumento para medir a extensão do sentido do ouvido ou os grãos da surdez incompleta.—Instrumento inventado por Itard.

† ACUSMOMÉTRICO, *adj.* (Do grego *akusma*, som, e *metron*, medida). Nome que Recamier deu ao sentido do ouvido, o segundo dos dezesseis sentidos que admittia.

† À CUSTA, *loc. adv.* A expensas, por meio, por intervenção.—À *custa de trabalhos*; à *custa de orações*.

ACÚSTICA, *s. f.* (Do grego *akuō*, eu ouço). Parte da Physica, que trata da theoria do som.—A acustica occupa-se dos phenomenos íntimos que se effectuam nos corpos sonoros, na produção do som; da natureza, da direcção e da velocidade dos movimentos das suas molleculas; do modo de transmissão d'estes movimentos através do ar, e da maneira como estes movimentos vem agitar as membranas exteriores do orgão da audição.

ACUSTICA, *adj. f.* Vid. Acustico.

ACÚSTICO, *adj.* Concernente á theoria dos sons; relativo ao orgão auditivo; instrumento para reforçar a voz ou o ouvido; que serve para produzir, receber ou modificar os sons.

—Em Pharmacologia, chamavam-se antigamente *remédios acusticos*, aquelles com que pretendiam curar a surdez.

—Em Cirurgia, *corneta acustica*, que serve para corrigir a dureza do ouvido.

—Em Anatomia, *nervo acustico*, é o que nasce do corpo vertifórme, de um pequeno cordão cinzento e oblongo, que une a sua base ao pavimento do quarto ventricolo; divide-se o *nervo acustico*, no fundo do meato auditivo, em dous ramos: o *nervo da cochlea*, e o *do vestibulo e dos canaes semi-circulares*.

ACUSTICO-MALLEO, *adj. o s. m.* (Do grego *akoystikos*, que serve para ouvir, e *malleus*, no latim martello). Nome dado ao musculo extremo do martello, que prende na parede superior do canal auditivo

externo e no martello. = Muitas vezes nota-se a sua falta.

† A CUSTO, *loc. adv.* Com muita difficuldade, difficilmente, eustosamente.—*A pouco custo*; *a muito custo*.—«... *palavras com que as ventades se grangeavam a pouco custo.*» Monarchia Lusitana, Tom. v, p. 104.

† ACUSTO, *s. m.* Nome alchimico do vidro. = Está fóra do uso.

ACUSTUHAR, *v. a. ant.* O mesmo que acostumar. Vid. esta palavra.

ACUSTOMAR, *v. a.* Vid. Acostumar, e seus derivados.

ACUSTUREIRO, *s. m.* O mesmo que Costureiro.—Em Anatomia, nome de um musculo da perna, que serve para a eneruzar, como costumam os alfaiates.

ACUSTUREIRO, *adj. ant.* No Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, achase empregado na fol. 158, col. 1:

assás andam de roleyros,  
porque decem a *custureyros*  
d'ezcarlata mal vermelha,  
cor de telha.

ACÚTA, *s. f.* Instrumento mathematico.—No Breve Tratado da arte de Artilheria, achase definido da seguinte fórma, cap. I, pag. 8:—«*Saltaregra ou acuta se diz porque se hade cerrar ou abrir por triangulo ou por esquadra, e tambem serve de regra, e este modo de ferramenta serve a muitas cousas: e para quando dizem meio redondo, tem duas regras dentro, o que é para saber uma cousa quadrada se está bem ou mal.*»

† ACUTANGULADO, *adj. p.* Em Geometria, que tem angulos agudos; contra-põe-se a *obtusangulado*.

—Em Botanica, chama-se *acutangulado* ao caule que apresenta angulos em numero determinado; as folhas que são divididas em muitos angulos agudos, são *acutanguladas*.—Tambem se dá este nome aos fructos que apresentam saliencias ou esquinas afiadas.

† ACUTANGULAR, *adj. 2 gen.* Em Geometria, que faz um angulo agudo.—*Secção acutangular de um cône*, a que faz um angulo agudo com um plano e o eixo d'esse cône.

ACUTÂNGULO, *adj.* (Do latim *acutus*, agudo, e *angulus*, angulo). Em Geometria, nome de um triângulo que tem os seus tres angulos agudos.—Tambem se chama *Oxygono*, do grego *oxys*, agudo, e *gonia*, angulo.—«*O triângulo é de tres sortes, rectangulo, obtusangulo, e acutangulo.*» Methodo Lusitano, p. 559.

ACUTELADO, *adj. p.* Que tem fórma de cutelo.—Em Botanica, *folhas acuteladas*, que se assemelham a um cutelo. = Usado por Brotcro.

ACUTELAR, *v. a. ant.* O mesmo que *cutilar*, de fórma mais regular, sem alteração do radical *cutelo*; muitas vezes, o «e» transforma-se em «i» em alguns verbos. Ex.: *vestio, visto; servio, sirvo.*

= Acha-se empregado em umas trovas de Ruy Moniz, no Cancioneiro geral.

Queria vos pôr em conho,  
por mudar  
huum mortal *acutelar*  
e huum olhar-vos tristonho  
em huum doce conversar.  
Tom. II, p. 50.

ACUTELLADAS, *adj. f. pl.* Termo unicamente usado na sciencia botanica para designar as folhas que affectam a fórma de cutelo.

† ACUTENÁCULO, *s. m.* (Do latim *acus*, agulha, e *tenaculum*, sustentaculo). Instrumento cirurgico, que serve para prender uma agulha.

† ACUTICAUDADO, *adj.* Em Zoologia, mamífero que tem a cauda ponteaguda, ou ave que tem as pennas da cauda dispostas em bico.

† ACUTICÓRNEO, *adj.* Em Zoologia, nome dos animaes que têm os cornos ponteagudos.

† ACUTIFLÓRIO, *adj.* Em Botanica, nome da planta que tem os lóbulos da corolla agudos, ou as pétalas terminadas em ponta no vertice, ou as flôres dispostas em espiguetta áspera ao toque.

† ACUTIFOLIADO, *adj.* Em Botanica, planta que tem as folhas acuminadas.—*Orthotriche acutifoliado*.

† ACUTÍLABRO, *adj.* Em Entomologia, nome dos araneidos de labios ponteagudos.

ACUTILADÍÇO, *adj.* Que é frequentes vezes acutilado; que ameaça com um cutelo.

ACUTILADÍÇO, *s. m. ant.* O que tem por costume dar entiladas.—«*Se eu cumpro com o meu capitão, logo o acutiladiço é o inimigo.*» Sá de Miranda, Vilhalpan-dos, act. III, sc. 7.

ACUTILADÍSSIMO, *adj. sup.* Retalhadi-ssimo; que soffreu cortes ou entiladas; golpeadissimo.

ACUTILADO, *adj. part.* Passado ao cutelo; retalhado, golpeado com cutelo.—Figuradamente: Experimentado, pratico; vestido com roupas golpeadas.

Andaes commigo, enganos, enganados,  
E, se o quereis ver, cuidad um dia  
O que se diz dos hem *acutilados*.  
BERNARDES, FLORES DO LIMA, SON. 77.

—LOC.: *Roupas acutiladas*, que têm golpes e aberturas dispostas em certa ordem e em fórma de entiladas.—«*Levava um laçao com marlota de tela acutilada.*» Diogo Marques Salgueiro, Relação das Festas, p. 28.—«*Mais são as ameaças que as entiladas.*»—«*Não ha melhor cirurgião, que o bem acutilado.*»—«*Dos bem acutilados se fazem os experimentados.*» Adagios.

ACUTILADOR, *s. m.* Brigoso, que dá entiladas, valentão, espadeiro.—«*Os que na paz são juradores e acutiladores e valentões...*» Fr. Philippe da Luz, Sermões, Part. I, fol. 73, col. 4.

**ACUTILAR**, *v. a.* Dar golpes de cutelo ou cutiladas repetidas vezes; passar a fio de cutelo. — «*E deslia os outros comegaram de acutilar pela calçada, cada um como lhe aprazia.*» Fernão Lopes, Chron. de Dom João I, cap. 46. Vid. a forma antiga Acutelar. Na pronunção comica, contrafacção da linguagem popular, diz-se acoitelar, como se vê nas comedias de Simão Machado.

Se outr'ora confessastes  
Que vossa doce escrava  
Com um só cabello vos acutilava.

YEIGA, LAURA D'ANFRISO, ode VI, est. 7.

— **Acutilar-se**, *v. refl.* Dar e receber cutiladas. — «*Em quanto Antonio Correa se acutilava com huns, outros o sujugaram pelos lados.*» Jacintho Freire de Andrade, Vida de Dom João de Castro, Liv. II, n. 150.

† **ACUTILOBADO**, *adj.* Em Botanica, diz-se das plantas que têm folhas cujos lóbulos são agudos, como os das passifloras.

**ACUTIPENNADO**, *adj.* Em Ornithologia, indica as avcs que têm as pennas da cauda terminadas em ponta.

† **ACUTIPENNE**, *adj.* 2 gen. Em Ornithologia, que tem as pennas da cauda terminadas em ponta.

† **ACUTIRÓSTREO**, *adj.* Em Zoologia, que tem as maxillas prolongadas em bico ponteagudo.

**ACUTISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com extrema agudeza. — Emprega-se no sentido figurado: com argucia, com finura. — *Argumentar acutissimamente.* — «*Foi a serpente dedicada a Esculapio, porque tem em si muitos remedios para o homem, e porque vê acutissimamente.*» Amador Arraes, Dialogo I, cap. 13.

**ACUTISSIMO**, *adj. sup.* Bastante agudo (quando o «t» latino se não converte em «d», é a palavra de uso erudito ou empregada figuradamente). — «*Os quaes se d'ali cahissem, se fariam em mil pedacos nos medonhos e acutissimos penedos que no baixo estão.*» Nunes de Leão, Descrição de Portugal, cap. 10. — *Acutissimo de enhenho, sagaz, intelligente.*

† **ACUTO-ESPINHOSO**, *adj.* Em Zoologia, diz-se das lagartas que têm, no corpo, muitas ordens de espinhas agudas e ramosas.

**AÇUCAR** ou **ASSUCAR**, *s. m.* (Do sanskrito *skarkara*, por meio do arabe *assokkar*, como se conhece pela presença do «a» expletivo, que falta no latim *saccharum* e no grego *sakkarion*. O «o» de *assokkar* é mudado em «u», como em *aljube, aldjobb*; em *alcunha,alconya*). Escreve-se, ainda que menos propriamente: *Açucare, Açucere, Açucar, Assuquere*. — Na linguagem vulgar, summo que se extrae das cannas doces espremidas em um engenho, purificando-o ao fogo até so cla-

rificar e condensar. — Termo de comparação para exprimir tudo quanto é doce.

— Em Chimica, o açúcar é um principio immediato de muitos vegetaes e de certos productos naturaes ou morbidos dos animaes; tem um sabor particular e a propriedade de passar á fermentação alcoolica, que o distingue de todos os outros. Ha duas grandes variedades de açúcar: o *crystallizavel* ou ordinario, e o açúcar de *crystallisação confusa* ou *mamillar*: as beterrabas, o sôrgo, o milho, e, sobretudo, a canna, dão a primeira variedade; a segunda encontra-se nas uvas, nas groselhas, e em muitos outros fructos que apresentam sempre uma reacção acida. Muitas substancias vegetaes, particularmente o amido, a cellulose e a gomma, são susceptiveis de setransformarem n'esta especie de açúcar. Segundo Berthollet, os açucars fórman um grupo natural análogo ao grupo dos corpos derivados dos carburetos de hydrogenco e dos alcoocs. Todas as materias saccharinas formam, com bases energicas, combinações particulares; com os acidos, dão origem a combinações neutras analogas aos corpos gordos. Os açucars podem dividir-se em duas grandes categorias: os de estabilidade bastante differente, e os fermentesciveis. A primeira comprehende: a glicerina, mannite, dulcina, pinito, quercite, erythroglicina; a segunda categoria: os fermentesciveis directa ou indirectamente, como o açúcar de canna, leite, fructa, figado, mellitose, e os corpos isomeros não susceptiveis de apresentar a fermentação alcoolica ao contacto da lavadura, como a sorbina, a encallyna, etc.

— Em Commercio, açúcar *baixo*, o que não póde ser bem purificado de fezes, e sae brando e trigueiro. — «*Açucar batido, melaoço que torna a ir aos tachos e que depois de coalhado e em ponto, se faz açúcar; tambem se fazem tintas d'elles.*» Bluteau. — «*Açucar branco, por opposição ao mascavo, macho, lealdado, que se tira da ultima cosadura, e é de côr denegrida.*» Vieira, Carta I, p. 78. — *Açucar candi*, ou *candil*, açúcar puro dissolvido na agua, cosido em consistencia de xarope (37º do pesa-sal de Baumé), crystallizando depois por uma evaporação lenta em uma estufa. — «*Açucar encandilado, o que, feito em calda, referve por si mesmo, e coalhado em gránulos se pega ás conservas e vasos em que está.*» Santos, Ethyopia, Tom. I, Liv. I, cap. 7. — *Açucar em pedra*, o mesmo que açúcar refinado, que, depois de purificado, se endurece e faz muito claro por meio do fogo. Tem ordinariamente a figura conica. Encontra-se esta designação em Jorge Ferreira de Vasconcellos, e em Heitor Pinto. — *Açucar masca. ado*, ou *açucar preto*, o residuo da ultima cosadura da canna. — *Açucar queimado*, o que, posto em pon-

to sobre o fogo, se endurece depois de esfriado, e fica de côr de alambre; é ao que, no commercio, se chama *rebuçado*, porque se vende embrulhado aos pedacinhos quadrados ou redondos em pequenos papeis. — *Açucar rosado*, o que so mistura depois de derretido com folhas de rosas, fervendo com ellas até certo ponto. Vieira, Jorge Ferreira de Vasconcellos e Frei João de Ceita, citam esta qualidade. Sobre estas designações escreve o brasileiro Moraes: — «*As denominações e qualificações dos açucars estão mudadas. Branco-fino é o melhor; Branco-redondo (é melhor que o mascavado e inferior ao claro); redondo fino, redondo-baixo, branco-baixo, etc.*» — «*E cada inspecção tem seus aranzeis e ferro de qualificação ou almotagaria, porque a inspecção accomoda-se menos á qualidade do que ao estylo de commercio.*...» Dicc.

— Em Industria, *Engenho do açúcar*, fabrica aonde se extrae da canna o açúcar. — Bluteau descreve minuciosamente os processos do fabrico: «*Ha engenho de bois, ou com maior commodo, de cavallos, e engenho de agoa. Este ultimo é de tres manciaras; porque a agua não chega se não á parte inferior da roda e chama-se rasteiro; ou toma a roda pelo meio e chama-se meio copeiro, ou cae de cima sobre a roda e chama-se copeiro. Anda este moinho ou engenho de agua, com a ajuda de tres rodas, que tem dentes, chamam-lhe roda de agua, rodete, e bolandeira; os raios da roda maior são dobrados e chamam-lhe aspes, e contrages. Um e outro engenho tem tres eixos muito grossos feitos de uma madeira durissima a que chamam jucupucaya. São estes eixos chapeados de ferro, e, sobre grossas traves atravessadas, a que chamam pntes e chumaceiros, se revolvem, e as traves que sustentam todo o engenho chamam-se virgens da moenda. A canna enchuta, que os negros poem a moer, chama-se bagaço, e o licor que se exprime, vem caindo em um vaso a que se chama coche e d'ali por canos vac dar na casa das caldeiras, as quaes são varias para varios ministerios porque ha caldeira de mear, caldeira de coar, e outros vasos de cobre a que chamam barrella de meado, barrella de coado, tacho de receber, de cozer, de bater, bacia de esfriar. Finalmente leva-se o açúcar á casa de purgar d'onde com barro molhado com agua fria se faz branco deixando no fundo em menos quantidade ao mascavado, que separam do branco, fazendo partir ao sol e accommodar nas caixas... etc.*» — «*Aquellas notaveis officinas a que chamam Engenhos e poderamos dizer propriamente moinhos.*» Freire, Guerra do Brazil, p. 76. Outros processos, mais em harmonia com o estado actual das sciencias, têm sido propostos, mas o espirito de rotina não deixa admittil-os.

— Em Chimica antiga, *Açucar de Sa-*

turno, acetato de chumbo crystallizado, assim chamado por causa do gosto açucarado d'este sal.

— Em Pharmacia, açucar *vermifugo*, mistura de ferro, de mercúrio e de açucar, que se dá ás crianças que soffrem de vermes. — Açucar *de leite*, principio que existe no leite de todos os mamíferos, tanto herbívoros como carnívoros.

— Em Physiologia e Pathologia, açucar *do figado*, açucar *de diabetes*, açucar *urinario*, *glycose animal*, synonymos de glycogenia. Principio que existe, no estado normal, no parenchyma do figado, no sangue das veias sub-hepaticas, e na parte da veia cava que lhe fica inferior, no sangue do coração direito e nas arterias pulmonares.

— **LOC.:** *Pão de açucar*, que apresenta a figura conica; é usado no commercio. — *Cara de açucar*, é a base do *pão de açucar*, segundo Moraes; na linguagem do povo, cara linda e mimosa, que faz gosto beijar. — *Cavallo côr de açucar e canella*, que tem o pello branco e roxo mesclado. — *Palavras de açucar*, agradaveis ao ouvido, mas falsas na intenção: — «*Vedes mel na lingua, açucar nas palavras, e lá se está compondo o veneno no coração.*» Padre Luiz Alves, Sermões, Part. I, serm. 16, § 3, n. 8. — *Ser feito de açucar*, ser dengue, delicado.

— Açucar, encanto, delicia: — «*Eu porei sou repassado por este açucar, que não me movem calabres.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. II, sc. 5. — «*Com açucar e com mel até as pedras sabem bem.*» Padre Antonio Delicado, Adagios, p. 44. — Açucar *em ponto*, que chegou á fervura para calda ou rebugado. Vid. Assucar.

**AÇUCARADAMENTE** ou **ASSUCARADAMENTE**, *adv.* Com bastante sabôr de açucar; com doçura.

**AÇUCARADO** ou **ASSUCARADO**, *adj. p.* No sentido proprio, diz-se da canna quando está madura para se cortar; temperado com açucar; coberto de açucar. — **Figuradamente:** Adoicado, requebrado, affavel, com mellurias carinhosas, edulcorado.

São terras novas guardadas,  
Que nunca foram lavradas.  
Oh que matas para pão,  
Que valles para açafração,  
E cannas açucaradas.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 227.

Visiosas e açucaradas  
Com essa vossa parola.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 128.

— **LOC.:** *Palavras açucaradas*, doces de ouvir, mas que encobrem engano. — *Fruicta açucarada*, muito madura, que sabe ao açucar.

**AÇUCARAR** ou **ASSUCARAR**, *v. a.* (De açucar, com a terminação verbal «ar».) Lançar açucar por cima, envolver em açucar, temperar com açucar, dissolvendo-o em qualquer liquido. — **Figuradamente:** Suavisar, adoçar, edulcorar. — «*Umas*

*cousas estilae, outras cozeis, outras açucares para satisfazer a este appetite.*» Francisco Fernandes Galvão, Sermões, Part. I, fol. 129, col. 4.

— Açucarar-se, *v. refl.* Tornar-se dengue, affectuoso, com meiguice. E' empregado em mau sentido. Coalher-se em açucar a calda da canna ou melaço. — «*Açucarar-se a passa de uva.*» Vicente Alarte, Agricultura das Vinhas, p. 111. — «*As conservas açucaram-se, quando a calda d'ellas se encandila ou crystalisa em grãos transparentes.*» Moraes.

**AÇUCARE**, *s. m. ant.* O mesmo que Açucar. = Fôrma corrupta usada pelo povo.

**AÇUCAREIRO** ou **ASSUCAREIRO**, *s. m.* Pequena urna em que se conserva o açucar em pó ou torrões, dentro da qual é trazido para a mesa, e d'onde se tira para o distribuir nas chiearas. — «*Açucareiro vidrado com alfazema.*» Francisco de Moraes, Dialogo III, fol. 53. — «*Quatro açucareiros de prata.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. IV, p. 448, ann. 1595.

— Na Industria, açucareiro, o artifice que fabrica as pequenas urnas do differentes fôrmas usadas na economia domestica para lançar o açucar.

— Em Agricultura, emprega-se como adjectivo. — *Cannas açucareiras*, que dão açucar.

**AÇUCENA** ou **ASSUCENA**, *s. f.* (Do arabe *assusano*; o «a» breve é frequentemente pronunciado como «e», ex.: *azzamal*, azemola; a troca do «o» final por «a» é tambem regular, como se vê em *alfondoc*, alfandega; *alkhozam*, alfazema.) Flôr de uma planta bolbosa, o *Lilium Candidum*, no systema de Linnæu; o seu bolbo tem o nome vulgar de *cebola cecem*; tem o caule simples, guarnecido de muitas folhas dispersas, e terminado em um pequeno numero de flôres sem calyx, com a corolla campanulada. E' originaria da Asia; vulgar nas serras da Estrella e do Gerez, chama-lhe Brotero, na Flora Lusitana, *mortavão*, e Jeronymo Joaquim de Figueiredo, na Flora Pharmaceutica, chama-lhe *lyrio mortavão*. — «*Um lyrio... dos que communmente chamamos açucena, ou cebola cecem, que tem as flores brancas.*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cistêr, Liv. V, cap. 30.

Trazei lyrio, trazei branca açucena.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. I, fol. 3, v.

No peito eburneo as pomas que em brancura  
Levam da neve o justo prego e a palma,  
Apartando-se deixam da açucena  
Alvissima um florido e fresco prado.

IDEM, IBIDEM, cant. I, fol. 6.

— **LOC.:** *A açucena da castidade*, a pureza virginal. — *E' uma açucena*, é uma creatura candida.

**AÇUCENAL** ou **ASSUCENAL**, *s. m.* Can-

teiro de açucenas; logar ou viveiro em que estão semeadas cebolas de cecem. — «*Oh, como se recreia quando descança e se apacenta entre os rosas e açucenas cheirosos de vossa bondade e formosura infinita.*» Padre Diogo Monteiro, Arte de Orar, Tom. 26, cap. 8.

**AÇUCRE**, *s. m.* (Açucar, dando-so a metathese do «r» final, frequente na linguagem popular). «*Alijarem caixas de Açucres.*» Brito, Viagem do Brazil, p. 135. = Empregado tambem por Frei Gaspar da Cruz e pelo povo.

**AÇÚDA**, *s. f. ant.* Corrupção de *Açude*, ou mais naturalmente abreviação de *Açudada*. = Recolhido por A. Barbosa.

**AÇUDADA**, *s. f. ant.* Presa que se faz nos rios para guiar a agua por lovadas para regar o campo. — «*Se mettem por outeiros e açudadas d'arrozoes.*» Castanheda, Historia do descobrimento, etc., Liv. III, cap. 64. — Segundo Moraes, talvez as vallas e regos de agua, mestras ou sergentas que se fazem nos brejos dos arrozoes, para os alagar ou ter a terra fresca.

**AÇUDE**, *s. m.* (Do arabe *asodde*, logar onde faz presa a agua do rio ou levada; o «o» transforma-se no portuguez em «u», ex.: *assokhar*, açucar). Presa que se faz nos rios, para derivar a agua d'elles pelas levadas ou aqueductos ás azenhas. = Biuteau define melhor do que todos os outros dicionaristas: — «*Chamam os castelhanos Açuda a uma grande roda com que dos rios caudalosos se tira agua para regar hortas, etc. Entre nós Açude, é obra de pedra e cal, mui escarpada para não ter parede, que represa as aguas de uma levada ou de um rio, e divertil-as para uma asenha ou outra utilidade.*» — «*E bem como quando uma granda presa de agua, a qual não cabe no açude, a quebra por partes, sae tão furiosa que leva quanto acha ante si.*» João de Barros, Decada III, Liv. IX, cap. 10. = Segundo Lobão, quando se demolir inteiramente o açude, perde-se o direito a elle. = Não se pôde fazer açude que tope na ribanceira do visinho, nem com prejuizo publico ou particular. — Segundo o Codigo Civil: — «*Quando o possuidor de qualquer corrente, ao uso de cujas aguas tenha direito, só poder aproveitall-as fazendo presa, açude ou obra similhante, que vá travar no predio do visinho, não poderá este obstar á dita obra, uma vez que seja previamente indemnizado, se algum prejuizo d'ái lhe previer.*» Art. 463.

**AÇUDE**, *s. m.* (Do latim *sudes, sudis*, a estaca, pau tostado, a azagaia; por isso, para evitar a homonymia, será melhor escrever *assude*). Pau agudo e tostado, especie de arina defensiva, *chuço*, que se usava antigamente. — «*... para o qual ajuntaram todas as pedras, páos, seixos, armas, lanças, espadas, açudes, que pu-*

deram para darem n'elles e lhes tirarem as vidas, estando descuidados.» Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas e Vidas dos Santos, Part. II, fol. 70, col. 4.

† AÇUFEIFEIRA, *s. f.* Vid. Açufeifeira.

† AÇUGENTADAMENTE, *adv. ant.* Sujamente, asquerosamente.—Recolhido por Barbosa e pelo Padre Bento Pereira.

AÇUGENTADO, *adj. part.* Sujo, emporcalhado, enlameado.—Empregado por Frei Marcos de Lisboa.

AÇUGENTAMENTO, *s. m. ant.* O acto de açugentar; emporcalhamento. Exprime um acto frequente.—Pouco usado; recolhido por Cardoso, Barbosa e Padre Bento Pereira.

AÇUGENTAR, *v. a. ant.* Sujar, emporcalhar; exprime uma acção frequentativa.—Recolhido nos primeiros Dicionarios da lingua, mas hoje fóra do uso.

AÇUJAR, *v. a. ant.* (Sujar, com o «a» prefixo da índole da lingua). Acha-se empregado na traducção da Vita Christi, de Frei Bernardo d'Alcobaça:—«Por que vãa he a pendença que a culpa seguinte após d'ella açuja.» Part. I, cap. 20, fol. 64, v.

† AÇULADO, *adj. part.* Embravecido, irritado, instigado, provocado.—Emprega-se como termo de desprezo.

AÇULADOR, *s. m.* O que instiga e provoca a morder.—Figuradamente, o que arma brigas.—Recolhido por Jeronymo Cardoso, e Bento Pereira.

AÇULAMENTO, *s. m.* Acção de açular; provoação para briga; applica-se quando se falla de cães, e, figuradamente, com intenção desprezível.

AÇULAR, *v. a.* (Do arabe *assala*, enfurecer, irritar, mudando-se o «a» em «u» por intermedio do «i» em que o «a» do arabe se converte geralmente em portuguez, ex.: *misni*, escreve-se *musni*; de *azzalujo* vem *azulejo*). Assanhar, instigar, provocar o cão a morder, acossar, embravecer para que arremetta e morda.—«*Bem confesso ser virtude, que soffra com condemnarem-no e lançarem-no por odio de Christo n'uma terra deserta e só povoada de onças e leões... mas il-os por si buscar e açular, dizem que não póde deixar de ser temeridade.*» Frei João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. IV, cap. 8.—Figuradamente: Ineitar, irritar, tondo sempre em vista o sentido de desprezo.

AÇUMAGRE, *s. m. ant.* Sumagre; com o «a» prefixo da linguagem popular.—Recolhido por Bluteau. Vid. Sumagre.

† AÇUQUERE, *s. m. ant.* Açucar; fórmula recolhida no Dicionario de Jeronymo Cardoso.

ACYANOBLEPSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kyanos*, azul, e *blepsia*, vista). Imperfeição da vista, caracterizada pela incapacidade de distinguir a cor azul.

ACYCIA, *s. f.* Vid. Acyesia.

† ACYCLIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem,

e *cyclos*, circulo). Nome dado por Grossi á suspensão geral do movimento dos fluidos na economia.

† ACYPHILLE, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das umbelliferas, contendo vinte e tres especies, dez das quaes se dão na Europa.

ACYROLOGIA, *s. f.* (Do grego *akyros*, improprio, e *logos*, palavra). Neologismo rhetorico: falta de propriedade dos termos.—«*Ensinando-me o que era pleonasmio e acyrologia, e no que differiam.*» D. Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 249. Vid. Acyrologia.

† ACYROLOGICO, *adj.* Que é relativo á acyrologia.

† ACYSIA, *s. f.* (Do gr. *a*, sem, e *kyein*, conceber). Synonymo de *esterilidade*.

† ACYSTIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kystis*, bexiga). Monstruosidade caracterizada pela ausencia da bexiga urinaria.

ACYSTINERVA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kystis*, bexiga, e *neuron*, nervo). Paralyisia da bexiga.

† ACYSTURONERVA, *s. f.* Palavra introduzida por Piorry, para designar a paralyisia da bexiga.

ACYSTUROTROPHIA, *s. f.* Palavra com que Piorry designa a atrophia da bexiga.

† A. D., *abrev.* Em Diplomatica, nas escripturas antigas, exprimem estas duas letras *ante diem*, de que se formou pela ignorancia dos copistas a preposição *ad*.

AD, *prep. e pref.* Particula inicial, que entra na composição de varias palavras de origem latina, taes como: *administrar*, *admoestar*, *advertir*, *adimplemento*, *advêrso*, *advento*, etc. A assimilação do «d», na composição, é constante. Ex.: *Adjustare*, ajustar; *adjutare*, ajudar; *adlocare*, alugar. Outras vezes, desaparece o «d» na composição, não por effeito da assimilação, mas porque o prefixo «a» traduz a preposição latina «ad» em que o «d» final cae, segundo a índole da lingua. Ex.: *alimpar*.

† ADA, *s. m.* Em Ornithologia, especie de papa-moseas, de bico azul e de plumagem negra.

ADA, *suff.* Desinencia que se ajunta a substantivos que significam instrumento ou arma que fere. Ex.: *Facada*, *pedrada*, *paulada*, *cutilada*, *adagada*, *palmada*, etc. E' uma das bellezas da lingua.

† ADÁCA, *s. f.* Em Botanica, planta annual das Indias, chamada, na nomenclatura de Linneo, *Pedunculis crispalis*; nasce nos sitios humidos do Malabar, tem um perfume penetrante e agradável, é de gosto aere, e serve para doencas do estomago, eolicas, etc.

ADÁÇAMA, *s. f.* (Do arabe *azzahama*, do verbo *zahama*, apertar, coaretar, restringir; na Chronica do Condestavel, encontra-se o «z» trocado por «d»: *adarve* por *azarbe*). Acha-se empregado na linguagem popular das comedias de Jorge

Ferreira.—«*Adaçama de tripas de bode.*» Eufrosina. Vid. Azafama.

ADÁCEMA, *s. f.* Corrupção de Azafama. Vid. Azafama.

† ADÁFINA, *s. f. ant.* Especie de guisado que os judeus usavam em Hespanha.

ADÁGA, *s. f.* (Do celtico *dag*, ponta; no francez, *dague*; no italiano, *daga*; no allemão, *dagge*; no inglez, *dagger*, d'onde; talvez pela metathese do «r», veio a formar-se a homonymia de *adarga*. De todas estas etymologias temos fundamentos historicos). Arma branca, curta e com corte por ambas as partes, ou, quando menos, junto á ponta, que é aguçada; antiga espada curta e larga, em uso pelos povos barbaros, bastante empregada na idade media; assemelhava-se a um grande punhal, e era usada pela infantaria e nos duellos; tambem as havia quadradas e de um só corte; a guarnição, que cobre o punho, é mais pequena do que a da espada, e tem virotes para reparar os golpes do contrario; trazia-se antigamente á cinta do lado direito.

Por armas tem *adagas* e *terçados*.  
CAM., LUS., CANT. I, EST. 47.

—Em Heraldica, representa uma espada.

—Loc.: *Ser do tempo das adagas, ser antigo, ser muito velho; loeção recolhida por Moraes.—Adagas talhantes, eram aquellas que feriam com os gumes.—«Para lhe cortar a cabeça com uma adaga talhante, que trazia.» Duarte Nunes de Leão, Chronica de Affonso IV, Tom. II, p. 107, edição de 1774.—Adaga de sovela, era a que só podia ferir de ponta.—«Porem nenhuma pessoa poderá trazer adaga de feição de sovela, sob pena de pagar dez cruzados para quem o accusar, e captivos, e ir degradado um anno para a Africa.» Ordenações, Liv. V, Tit. 8, § 2.—Na Ordenação Manuelina e nas Leis Extravagantes, encontra-se Daga e Dagua, sem o prefixo, o que confirma a etymologia.*

—Syn.: *Adaga, Adarga*. No tomo III das Memorias da Academia, p. 119, no artigo *Espirito da lingua portugueza*, diz-se que sempre se escrevera *adarga* no mesmo sentido de *adaga*, abonando-se com João de Barros. Moraes nega ter o auctor das Decadas feito tal confusão, fundando-se em que elle descreve a fórmula da *adaga*, assemelhando-a ao *cris*, arma dos Malaios, do feitio de espada curta de dous palmos a dous e meio. Nunes do Leão, Tenreiro, e Damião de Goes tambem distinguiram *adaga* de *adarga*, que é um eseuo oval de couro com embraçadeiras.

ADAGADA, *s. f.* (De *adaga*, com a terminação «ada», que exprime a idéa de *bater*). Golpa ou ferida de *adaga*.—«*Cozetechan arrancou de uma adaga e lhe deu duas adagadas, de que logo lhe caiu*

aos pés morto.» João do Barros, Decada IV, Liv. VII, cap. 4.

**ADAGASINHA**, *s. f.* Diminutivo de Adaga, ou adaga pequena, em forma de punhal. Bluteau distingue esta forma da adaga *talhante*, e da de feição de *sovela*.

**ADAGIAL**, *adj.* 2 *gen.* Que diz respeito a adagio; que passa por adagio; sentença que contém adagio; ou também trecho pausado de musica.—*Phrase* adagial, conceituosa, proverbial.

**ADÁGIO**, *s. m.* (Do latim *adagium*, empregado por Plauto, e *adagio*, empregado por Larro, contração de *ad agendum*, proprio para se pôr em pratica). Sentença breve, que anda na tradição oral, contendo um pensamento moral a que se oppõe geralmente outro pensamento contrario. Ex.:—«*Faz o bem, não cates a quem*», ou: «*Não façás bem, não te virá mal.*» O padre Antonio Delicado, que recolheu uma grande parte dos adagios portuguezes, define:—«*Os adagios são as mais aprovadas sentenças, que a experiencia achou nas acções humanas ditas em breves e elegantes palavras.*» *Prol.* O adagio tem sempre a forma rythmica; os nossos auctores recolheram bastantes, que se têm perdido na tradição.—Em Lexicologia, o adagio tem uma grande importancia, porque apresenta as construcções syntaxicas de uma lingua na sua forma mais genuina e espontanea. Bluteau foi o primeiro que se serviu d'elles para restabelecer a intelligencia de certos vocabulos portuguezes. Os adagios encerram documentos para a historia dos costumes e da moral de um povo; Ferdinand Denis organizou com elles a *Philosophia de Sanchó*. Severim de Faria, nos Disc. Varios, Disc. II, p. 74, desereve a synonymia de adagio:—«*Dos nomes seja demonstração o nome adagio, que é o mesmo que proverbio, rifão, exemplo, sentença, dictado e anexim.*»

—*SYN.* Adagio, proverbio, rifão, exemplo, sentença, dictado, anexim, aphorismo, *apophthegma*, *maxima*.—O adagio encerra um pensamento expresso em forma familiar, que, no meio do discurso, vem abonar ou confirmar uma opinião particular pelo modo de vêr geral do senso commum; o adagio é local, exprime melhor as idéas de um paiz, bem como os seus costumes, e principalmente a sua designação encerra a idéa de pratica, norma de acção.—*Proverbio*, caso particular que se elevou a principio abstracto; d'onde veio a phrase *andar em proverbio*, e *proverbial*; applica-se no mesmo sentido que adagio, mas encerra quasi sempre uma origem biblica, attendendo a um dos livros canónicos do Antigo Testamento, geralmente attribuido a Salomão, que trata de pensamentos moraes, expressos em uma forma breve; hoje o *proverbio* também designa qualquer farça popular, conceituosa, em um acto.—O *rifão* é uma corrupção de

*refrem*, especie de referencia de um caso para outro; é quasi sempre offensivo, e de uma moral severa, custosa de ouvir; e contendo quasi sempre um remoque; applica-se ao jogo, como no gamão, etc. Serve de mote em versos de arte menor.—*Exemplos*, eram os contos da idade media, quasi sempre desenvoltos, contendo um pensamento moral, e applicados principalmente pelos prégadores em seus sermões; ha muitas colleções, e sam Bernardo falla d'este genero com elogio. Dom Duarte, no *Leal Conselheiro*, Gil Vicente e Sá de Miranda alludem a esta forma do *Exemplo*.—*Sentença*, é um pensamento conceituoso, a que se chega por uma conclusão raeional; contém uma alta moralidade, e, geralmente, é um dito memoravel, que se attribue a um ou outro philosopho ou a um grande homem.—*Dictado*, exprimiu primitivamente a idéa de trova ou cantiga; o Marquez de Santilhana falla dos *Dicires* portuguezes, e entre nós *Dizidor* era o poeta do povo, que exprimia nos seus versos pensamentos conceituosos sob a forma satyrica e jovial. Du Méril deriva o *dict* provençal do allemão *dichten*. Vid. *Hist. da Poesia popul.*, p. 85, 86, 87.—*Anexim*, segundo Bluteau, é um dito baixo, expresso em uma linguagem rude, que se usa para comprazer ao povo, quando algum se quer fazer entender d'elle; a phrase *anexim de ditos*, exprime a idéa de colleção, e de facto o povo applica, quasi sempre, muitos adagios ao mesmo tempo; Lobo, na *Côrte na Aldéa*, não affiança o uso dos *anexins* a uma pessoa delicada.—*Aphorismo*, é, segundo a sua etymologia, uma definição na qual se apresenta, em poucas palavras, o que ha de mais importancia a conhecer ácrea de uma cousa; comprehende quasi exclusivamente um preeceito do medicina ou de jurisprudencia; o *aphorismo* é um ensino doutrinal sob a forma dogmática.—O *apophthegma* é um dito notavel, anecdota sentenciosa, caso trazido para ineutir uma certa maxima; pensamento espalhado no contexto do um livro. Pedro José Supieco colligiu muitos *apophthegmas*.—*Maxima*, é um principio imperativo de moral, proposição geral que serve de principio, de regra, de fundamento em moral, nas sciencias, nas artes e em todas as acções da vida; também comprehende qualquer colleção de pensamentos sentenciosos ou philosophicos, assim se diz *Maximas* de Epicteto, *Maximas* de Larochehoucauld.

**ADÁGIO**, *s. m.* (Do italiano *adagio*; de *ad*, para, e *agio*, aso, á vontade, sem pressa). Termo musical, que designa qualquer trecho de musica vocal ou instrumental de um caracter largo e melancolico. O celebre violinista italiano Corredi foi, no seculo XVII, o creador do adagio. A palavra adagio, escripta em qualquer musica, exprime um certo gráo do lentidão,

pela seguinte ordem: *Largo*, *Maestoso*, *Larghetto*, *Adagio*, *Grave*, *Lento*. Emprega-se adverbialmente: lentamente, pausadamente. Vid. *Accento musical*.

**ADAGUEIRO**, *s. m.* Nome dado ao veado de dous annos, quando os seus engalhos são da feição de uma adaga. Também no francez a palavra *daquet* tem o mesmo sentido. = Recolhido por Moraes.

**ADAGUÊTA**, *s. f.* Diminutivo de Adaga; adaga de pequena dimensão. Vid. *Adagasinha* e *Adaguinha*.

**ADAGUINHA**, *s. f.* *dim.* = Recolhido pelo padre Bento Pereira.

**ADAIADO**, *s. m.* *ant.* (De *Deião*, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação «ado», que exprime profissão, estado). Vid. *Deado*, ou categoria de *Deão*. = Usado por Frei Nicolau de Oliveira.

**ADAIÃO**, *s. m.* *ant.* (Do latim *decanus*; a syncopa do «c» é pouco frequente, ex.: *episcopus*, *bispo*; no francez antigo transformou-se a palavra *decanus* em *décan* e *déan*, hoje *doyen*; em portuguez moderno *Deão*, rejeitando o «a» prefixo da linguagem popular). Dignitario ecclesiastico, que, depois do arcebispo ou bispo, governa o cabido. Fernão Lopes, Azurara, Garcia de Resende, e Rodrigues Lobo usaram a forma popular.

**ADAIL**, *s. m.* (Do arabe *addalil*, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *Alçôr*, *açôr*; deriva-se do verbo *dalla*, guiar, mostrar o caminho). Guia, eabo de guerra que ensina os caminhos para as correrias e assaltadas ao campo inimigo; também governava os *almocadens* e *almogavares*, e toda a outra gente mandada ás sortidas. Nas Ordenações Affonsinas, Liv. I, Tit. 65, se trata dos que devem ser adais, como e por quem devem de ser escolhidos:—«...devem saber guardar as hostes dos maus passos e perigos, guiar as cavalgadas a occultas ou abertamente chegando a lugares que achem herba e agua, saber dos logares bons para ciladas, tanto de cavalleiros como de peões; que sejam calados, saibam mandar escuitas e pôr atalaias; devem ser criados, e de bom coração e animadores e conciliadores; que sejam leaes em amar o seu senhor natural e sua linhagem.» Eis o modo da eleição do Adail:—«...quando nós quizermos fazer Adayl, devemos mandar que se armem doze Adays os mais sabedores, que podrem achar, e estes jurem, que diram a verdade, se aquelle que quere alçar Adail, ha em si as quatro coisas, que dissemos em o capitulo ante deste; i se elles sobre juramento disserem que sy, devemol-o fazer Adayl; e se tantos Adays nam poderem achar, que digam este testemunho, devemos tomar os que minguaem de doze, dos outros omens, que sejam sabedores de guerra, e de fazenda d'elle; e estes testemunhos com os outros valem tanto como se fossem Adays.» Id.,

§ 10. — «Alçar querendo Nós alguñ como Adayl, devemol-o fazer e honrar por esta guisa: havemos de dar que vista, e hũa espada, e cavallo e armas de fuste, e de ferro, segundo o costume da terra, e devemos mandar a huñ rico homem senhor de cavalleiros, ou outra algũa honrada pessoa, que lhe cingua a espada, pero pescoçada não lhe deve de dar; e depois que lhe houver cinta, hamde poer huñ escudo em terra chaão, o que he da parte de dentro contra cima, e deve poer os pés em cima d'elle o que houver de ser Adayl; e devemos tirar a espada da bainha, e poer lha nua na mão; e devem então alçarem o escudo o mais que poderem os doze que derem o testemunho por elle ou quaesquer outros, que Nós para ello ordenamos; e tendolo elles assy alçado, devem no tornar de rosto contra ho Oriente, e hade fazer com o braço duas maneiras de malhar alçando o braço ariba, e tirando contra fundo, e a outra de travesso em maneira de cruz, dizendo assy: *Eu fulano desafio em nome de Deus os inimigos da Fé, e de meu senhor El-rei, e de sua terra;* e esso mesmo deve fazer, e dizer tornando-se aas trez partes do mundo; e depois disto hade metter elle mesmo a espada na e bainha; Nós lhe poremos uma signa na mão, e então lhe diremos: *Outorgamos-te que sejas Adayl daqui em diante;* e se outrem o fezer em nosso nome, a que para ello dermos poder, deve-lhe poer a signa na mão e dizer-lhe assy: *Eu te outorgo em nome de El-rei que sejas adayl.* E daí em diante pode teer armas, e cavallo, e signa; e assentar-se com os cavalleiros a comer quando aqueecer e quem o deshonrar hade haver pena como aquel, que deshonra cavalleiro del Rey. E depois que foi feito Adayl, honradamente, segundo dito he, ha poder de acaudelar os Almocadees, e Almogavares, e quaesquer outros assy de cavallo como de pee, que lhe forem assignados para o seguir, e fazer seu mandado, etc.» *Ibid.*, § 12. — «Adail é palavra arabica... e significa guia de caminho encoberto. Deriva-se de Delid, que é mostrador.... Em Portugal se costumou depois da tomada de Ceita, onde, e nas outras fronteiras de Berberia, e no Algrave ainda hoje os adais são capitães do campo, que é o seu proprio officio... podia trazer armas, e cavallo, e assentar-se a comer com os cavalleiros de El-rei, e podia capitanear os Almocadens e Almogavares, e qualquer outra gente de pé ou de cavallo, que lhe fosse assignada. Eram juizes das cavalgadas para as dividirem, e julgarem tudo o que n'ellas acontecesse.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. II, § 6, p. 44. — No sentido figurado, acha-se empregado na linguagem ascetica de Heitor Pinto Galvão e Paiva de Andrade. — «Não ha melhor adail para desmandados, que os mesmos mouros.» Anexim.

— Adail *mór do reino*, na antiga organização do exercito portuguez, era o official a quem competia ir com alguns ginetes adiante do arraial descobrindo o campo. Severim de Faria, Noticias, Disc. II, § 6, p. 45.

ADAJO, s. m. Corrupção da palavra Adagio, na linguagem popular, aonde é frequente dar-se a syncopa da vogal immediata á syllaba accentuada. Ex.: *Manica*, manga, *dominus*, dono, *calidus*, caldo. — Acha-se empregado por Francisco Rodrigues Lobo.

† ADAL, s. m. Em Chimica, aquella parte das plantas que constitue a sua virtude medicinal.

† ADALÍ, s. f. Em Botanica, planta da familia das verbenas, a que Linneo chama *Lippia*; tem um sabor amargo, acre nas raizes, sem perfume nas flores; misturado o seu succo com uma pequena dose de pimenta em pó, é um excellente antidoto contra a mordedura da *cobra de capello*.

† ADALITAS, s. m. pl. Nome dos sectarios de Ali.

† ADALOR, s. m. Em Nautica, é nome commum aos ventos de oeste, nordeste e sudocste. — Este termo deriva-se do arabe.

† ADALY, s. f. Em Botanica, synonymo da *Zapania Nodiflora*.

† ADAM, s. m. Vid. Adão.

ADAMADO, adj. p. Que tem ares e requiebro de dama; molle, effeminado, dengue, exquisito, com gestos e melindre de mulher.

ADAMANES, s. m. pl. Termo indiano, especie de atabales que servem de rufo ou caixa de guerra. — «Ao nascer do sol se tocam todos os dias na fortaleza os adamanes, que são uma casta de atabales, os quaes na guerra servem de tambores aos Mouros.» Padre Manoel Godinho, Relação do novo caminho, cap. 7, p. 25. Bluteau no Supp. do Vocabulario recolheu este termo na fórma de Ademanes.

ADAMANTE, s. m. Em Botanica, especie de mastruço.

ADAMANTINO, adj. (Do grego *adamantinos*; de *a*, sem, e *damañ*, eu dómo). Em Mineralogia, dá-se este nome propriamente ás variedades do corindon opacas e que tem a clivagem em rhomboedros. — Dá-se geralmente aos mineraes que apresentam a dureza e o brilho do diamante. — O que é feito de diamante, e tem a sua dureza. — Figuradamente, fallando das qualidades moraes, qualifica a insensibilidade e rispidez, a resistencia.

E qual será um coração tão forte  
Antes barbaro, erú e adamantino...  
DR. A. FERREIRA, elegia v.

E um ser na belleza peregrina  
Tem coração e alma adamantina.  
VEIGA, LAURA DE ANFRISO, ode IV.

Com resplendor reluzo adamantina  
Na cinta a rica adaga bem lavrada.  
CAM., LUS., cant. II, est. 95.

Porque entendam que muro adamantino  
Nem triste hypocrisia val contra ella...  
IDEM, cant. IX, est. 42.

† ADAMÁNTIS, s. f. Em Botanica, planta da America e da Capadocia, a que se attribuia antigamente a virtude de amansar e aterrar os leões.

† ADAMARAM, s. m. Planta da familia dos *eleagnus*, que tem o calyx e os estâmes sobre o fructo, sem corolla alguma.

ADAMAR-SE, v. refl. Tomar geitos de mulher; bamboar-se, emboncar-se, apesporar-se, fazer tregeitos dengues como uma dama, usar de uma delicadeza exagerada; affectar ares effeminados; ter ademanes amulherengados.

† ADAMAS, s. m. Em Mineralogia, nome que os gregos e romanos davam ao diamante, significando *invencivel*, característico da sua extrema dureza.

ADAMASCADO, adj. p. Tecido com a feição ou imitante a damasco, na côr e no lavor. — Ou tambem tirado da similhança da côr que tem a fructa chamada *damasco*, amarella e vermelha. — «O dia muito alegre com uns ceos formosos e adamascados.» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 378.

— Loc.: *Toalhas adamasçadas*, tecidas com lavores que imitam o damasco; costume antigo das mezas portuguezas: — «Posta uma meza ao nosso modo com toalhas adamasçadas...» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 124. — *Agua adamasçada*, quasi côr de ouro. — *Namorar adamasçado*, locução empregada por Antonio Prestes, fol. 62, v., no sentido de vergonhoso, pudico.

ADAMASCAR, v. a. Dar a um tecido a côr, lavor ou feição do damasco. — Tingir de côr rubra como a do fructo chamado damasco. — Em Armaria, *adamascar alfanjes, espadas*, embutir ou encrustar um fio metallico sobre a gravura feita na lamina, e depois limar para apparecer o desenho. Os nossos guerreiros conheceram as espadas de *Damasco* ou *damasquinas*.

† ADAMBÉ, s. f. Em Botanica, genero de plantas lythraceas das Indias Orientaes.

† ADAMBOÉ, s. f. Vid. Adambé.

ADÁMIA, s. f. Em Botanica, genero de plantas saxifragaceas, de flôres cambiantes.

ADAMIANO, s. m. Membro de uma seita que pretendia ter chegado á pureza de Adão. Existiu esta seita no seculo II da Igreja; era um derivação dos basilidianos e carpoeratianos, fundada por Prodicus. — «Com nenhuns herejes estou peor, qua c'os desavergonhados adamianos, que andavam e conversavam nus, homens e mulheres.» Amador Arraes, Dialogo VIII, cap. 20.

† ADÁMICO, adj. Nome de uma raça primitiva, que se julgava originaria do logar em que nasceu Adão.

— Em Geologia, *terra adamica*, espe-

cie de lodo salgado e escorregadio; que se nota no fundo da agua do mar na occasião do refluxo.

† ADAMITAS, *s. m. pl.* O mesmo que *Adamianos*. Uma das mil variedades do gnosticismo, que se distinguia por pretender dar-se como restabelecida no estado primitivo da pureza paradisiaca de Adão, cuja nudez imitavam. Este orro foi propagado na Allemanha e na Bohemia, no seculo xv, por um fanatico flamengo chamado Picard. E' a esta seita a que se refere Nunes de Leão, na *Chronica de Dom Duarte*: — «*Havia n'aquelle tempo no reino da Bohemia umas novas heresias de homens que seguiam diversas seitas e opinões, que se diziam Taboritas, Orebitas, Adamitas, Orfãos e outros taes.*» Cap. XIII.

† ADAMSIA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das rosaceas; tambem se lhe dá o nome de Benoitte.

† ADANSÓNIA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas stercoleaceas bombaceas, estabelecido em honra de Adanson, que primeiro as assignalou. — E' o *baobab*, que abunda na Africa, desde o rio Niger até ao reino de Benin.

† ADÃO, *s. m.* Nome proprio, geralmente empregado como appellativo. — *Pae Adão*, um velho complacente. — *Todos somos filhos de Adão*, todos somos eguaes. — *A culpa de Adão*, o peccado original. Na linguagem theologica, Adão designa o homem e a humanidade. — *O novo Adão*, Jesus Christo.

— Na linguagem usual, *Nó de Adão*, saliencia que temos na garganta, a que tambem chamam o *pômo de Adão*. — *Peccar em Adão*, phrase theologica, para designar o peccado original.

— Na linguagem rustica, diz-se *Aldrão e Andrão*:

Todos nós vimos de *Andrão*.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 50, v.

— Em Alchimia, nome dado a um pó subtilissimo medicinal, que os philosophos hermeticos julgavam a quinta essencia do universo, e por isso análoga a Adão, om quem Deus reuniu o substractum da ereação.

† ADÁPIS, *s. m.* Genero de mamífero fossil, de um tamanho pouco menor do que o teixugo americano.

ADAPTAÇÃO, *s. f.* (Do latim barbaro *adaptare, adaptatio*). Acção de accommodar, de applicar uma cousa a outra.

— Em Optica, dá-se o nome de adaptação á modificação physica que experimentam os diversos meios do olho, do modo que façam cahir exactamente o vertice do cone luminoso sobre a retina. Tem-se apresentado differentes causas para explicar o phenomeno da adaptação; pelo alongamento e encurtamento do eixo do crystallino; pela maior convexidade da

cornea; pela deslocação do crystallino, pelo circulo e paredes ciliares, e pela influencia compressiva dos musculos sobre a fórma do olho. Vid. *Accommodação*.

ADAPTADAMENTE, *adv.* Accommodadamente; apropiadamente; com propriedade; ajustadamente. = Emprega-se no sentido material.

ADAPTADISSIMO, *adj. sup.* Bastante proprio, accommodado; ajustadissimo.

† ADAPTADO, *adj. p.* Appropriado, accommodado, ajustado. = Empregado por Frei Simão Coelho.

ADAPTAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *adaptare*, formado de *ad*, e *aptare*, ajustar a uma cousa). Applicar uma cousa a outra, juxtapôr, apropriar, accommodar, combinar, acertar, fazer coincidir uma saliencia com uma reentrancia, fazer quadrar, juntar cousas que encaixam.

... o peito e a celada  
Adapta, ao lado cinge a forto espada.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. IV, est. 68.

— Adaptar-se, *v. refl.* Accommodar-se, convir, tornar-se proprio.

Quem é aquelle, me diz, que sublimo  
Se adapta á justa, e fere á vista é tanto.

ANDRÉ RODRIGUES DE MATTOS, traducção da JERUSALEM LIBERTADA, cant. III, est. 8.

ADAPTAVEL, *adj. 2 gen.* Que tem propriedades ou qualidades por onde póde ajustar-se ou accommodar-se com outra qualquer cousa.

† ADAR, *s. m.* Em Chronologia, duodecimo mez do anno santo hebraico, e sexto do anno civil. Tem vinte e nove dias; corresponde em parte a Fevereiro e em parte a Março, segundo o curso da lua. = Tambem é o duodecimo mez do anno dos antigos persas.

ADARBE, *s. m. ant.* Vid. *Adarve*.

† ADARCA, *s. f.* Especie de espuma salgada, que se gera nos sitios pantanosos, e adhire ás hervas e pedras, endurecendo com o tempo.

† ADARCES, *s. m.* Em Mineralogia, carbonato de cal, que se precipita em certas aguas.

ADARÇO, *s. m. ant.* Palavra de significação conjectural, empregada pelo Cancioneiro de Resende. Escolho, baixio, parcel.

Como quem navega á tóa  
Contra vento vae d'espaco,  
Assi vao minha pessoa,  
Na vossa ponda a proa  
Temendo dar no *adarço*.

CANC. GER., fol. 133, col. I, v.

† ADARCONIM, *s. m.* Em Historia Sagrada, moeda cujo valor conjectural era de vinte drachmas de prata.

ADARGA, *s. f.* (Do arabe *adardão*; do verbo *darda*, abraçar o escudo; na pronuncia popular, veio a dar-se a seguinte metathese: *adardoa* em que o «d» ou

*djim*, se exprimia pelo som do «g»). Especie de escudo composto de couros dobrados e cosidos uns aos outros; tem a fórma oval, com duas abraçadeiras, uma larga para o braço, a outra estreita para a mão. Ainda no seculo XVIII, era a adarga usada nos jogos de cannas e alcanzias. — No sentido figurado: Amparo, defeza, protecção; homem que combate, adargado.

... sós defendem da contraria  
Banda o seu rei, trazendo sempre usada  
Na esquerda a *adarga*, e na direita a espada.

CAM., LUS., cant. VII, est. 39.

— Loc.: *Bater as adargas a alguém*, provocal-o com bravatas, assoberbal-o desafiando: — «*Ficaram elles tão affoutos e atrevidos, que iriam bater as adargas ás portas da cidade.*» Diogo de Couto, *Decada VII*, Liv. X, cap. 8. — *A adarga da paciencia*, a resignação. = Usada por Amador Arraes. — *Cobrir-se com a adarga*, defender-se. — *Embragar á adarga*, *jogar de adarga*, no braço a adarga, expressões diversas que designam o uso d'esta arma.

— *Adargas, s. m. pl.* Homens munidos de adargas, soldados que usam adargas.

ADARGADO, *adj. p.* Munido, defendido com adarga. — Figuradamente: Protegido, escudado, acobertado. — «*Adargados da sua palanqueana arte.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. II, sc. 1.

ADARGADO, *s. m.* Soldado de adarga; o mesmo que adargueiro. — «*Os adargados estavam diante emparando os frecheiros.*» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Liv. II, cap. 4.

ADARGAR, *v. a.* Cobrir, defender com adarga ou escudo oval de couro com abraçadeiras. — Figuradamente: Proteger, acautelar, acobertar. — «*Em toda a batalha o defendeu sempre da morte adargando-o sempre com uma adarga.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento e Conquista*, Liv. V, cap. 59.

No tempo que a cabeça o triste *adarga*.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, fol. 256, v.

— *Adargar-se, v. refl.* Armar-se, defender-se, munir-se de adarga. — Figuradamente: Proteger-se, acautelar-se. — «*A este titulo pertencem os exemplos dos Religiosos, que se allegam, com os quaes se adargam os Paulistas.*» Vieira, *Carta II*, p. 124.

Oh com quo gentilloza e com que brio  
Se *adarga* o Mourão!

MANOEL DE CALHEOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. II, est. 134.

ADARGUEIRO, *s. m.* Soldado do adarga; o que anda adargado. — Tambem significa o armeiro que trabalha em adargas, que usa essa industria. — «*E seiscentos Malabares, frecheiros e adarguei-*

ros.» Damião de Gões, Chronica de Dom Manoel, Liv. III, cap. 17. — «*Deixou muitos armeiros e officiaes de fazer cravação, selleiros e adargueiros.*» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Part. IV, cap. 48.

**ADARGUINHA**, *s. f.* Diminutivo de Adarga; uma adarga em ponto pequeno; acha-se empregado em documentos do seculo xv. — «*Em umas bandeirinhas vermelhas com suas adarguinhas de papel.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. III, fol. 149.

**ADARIGE**, *s. m.* Em Alchimia, nome que alguns philosophos hermeticos davam ao sal ammoniaco.

**ADARME**, *s. m.* (Do arabe *addarhem*, nome generico de qualquer dinheiro miudo de prata). A decima sexta parte de uma onça ou metade de uma drachma, pouco mais ou menos dous grammas, segundo Bescherelle. — Antigamente, entre os pharmaceuticos, valia quarenta e oito grãos; tambem exprime o calibre da bala de espingarda. — Figuradamente, como o recolheu Bluteau, exprime a idéa de cousa minima. — «*Dous adarmes de azougue.*» Arte de Artilheria, p. 72.

† **ADARMECH**, *s. m.* (pr. *adarmêke*). Nome dado por alguns chimicos a certa especie de ouro.

**ADAROEIRA**, *s. f.* Planta mui geralmente chamada *Dragoeira*, d'onde se extrae a resina conhecida pelo nome de *sangue de drago*. — Acha-se empregado nos Ineditos da Academia.

† **ADARSIS**, *s. f.* Nome dado por alguns chimicos á espuma salgada da agua do mar.

† **ADARTICULAÇÃO**, *s. f.* Em Anatomia, synonymo pouco usado de *diarthrose*.

**ADARVADO**, *adj. p.* Murado com adarve. Acha-se empregado no Fragmento do Poema de Cava, recolhido por Miguel Leitão de Andrade, na Miscellanea, Dial. XVI, p. 456:

E Gibraltar, maguer que *adaryado*,  
E eo compridouro pera sua defensão,  
Pelo suso dito, sem algo de afão  
Presto foi alles entrado e filhado.

**ADARVAR**, *v. a. ant.* Cercar com muro ou adarve; murar, fortificar. — Está fóra de uso.

**ADARVE**, *s. m.* (Do arabe *addarb*, caminho estreito, rua; o «b» é muitas vezes substituido pela aspirante «v»). Ex.: *Albirca, alverca; albara, alvará; alcabala, alcavala*). Muro de fortaleza; o espaço que ha no alto do muro e sobre o qual se levantavam as ameias. — Encontra-se no fragmento do Poema de Cava:

E por que era força *adarve* e forçado  
Da Betica Almina e o seu Castaval, etc.

CANC. POPULAR, n.º 1.

**ADASTRA**, *s. f.* Certo instrumento de ourives, com que se endireitam os aros dos ancis. — Recolhido pela primeira vez por Bluteau. — Ferro em diminuição ou

afusado, para fazer regos e acanalladuras.

† **ADATÍS**, *s. m.* Musselina ou panno branco de algodão, que vem da India, principalmente de Bengala.

**ADAUCTO**, *adj. ant.* (Do latim *adauctor*). Accrescentado, augmentado, demasiado. — «*A dificuldade da respiração, conforme Galeno, humas vezes procede do uso adaucto, a saber, do demasiado calor, etc.*» Madeira, Methodo de curar o morb.

† **ADCRESCENTES**, *s. m. pl.* Nome dos soldados bisonhos ou escholares, assim designados no Codigo Theodosiano para substituir os soldados velhos que morriam ou deixavam o serviço.

**ADDENSADO**, *adj. p.* Condensado, escurecido, tornado compacto. — «*Nevoa addensada.*» Academia dos Singulares, Tom. II, p. 25. — Pouco usado.

**ADDENSA-NUVENS**, *adj. poet.* O que ajunta, accumula e torna carregadas as nuvens. — Recolhido pela primeira vez por Moraes, que o abona com a seguinte passagem:

A rubra mão de Jovo *addensa-nuvens*,  
Já fragorosos raios amida,  
E o centro horrivel extremece os polos.

**ADDENSAR**, *v. a.* Tornar denso ou compacto; condensar, saturar. — Moraes abona este verbo, com os seguintes verbos:

A negra nuvem da desgraça *addensa*  
Que em turbos furiosos esbraveja,  
E do céu aos abyssos me sumerge.

— **Addensar-se**, *v. refl.* Condensar-se, engrossar-se; saturar-se. — Pouco usado.

† **ADDENTAL**, *adj. e s. m.* Uma das peças elementares de uma das vertebraes cephálicas.

† **ADDEPHAGIA**, *s. f.* (Do grego *adden*, muito, e *phagein*, comer). Voracidade, exaggerado appetite.

**ADDER**, *v. a. ant.* (Do latim *addere*). Accrescentar, augmentar, ajuntar uma cousa a outra. — «*Item, mandamos a todos os procuradores que... non possam nos ditos libellos, artigos ou razões, riscar cousa alguma, nem adder, nem diminuir, sem licença do julgador que for juiz do feito.*» Ordenações Manuelinas, Liv. I, Tit. 38.

**ADDIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *additio*). Acção e effeito de ajuntar, reunir sommas. Additamento, accrescentamento, augmento, accrescimento, appendice, accumulção, reunião, additamento, nota augmentativa: — «*Conforme a uma addição, ou margem de Idacio.*» Frei Antonio Brandão, Monarchia Lusitana, Tom. II, liv. 6, cap. 6. — Artigo ou informação nova:

Outra *addição* nos aende  
Esereve logo hi a fundo;  
Que busca honra todo o mundo  
E ninguém busca virtude.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 244.

— Em Arithmetica e Algebra, addi-

ção é a operação pela qual se compõe um só numero de todas as unidades de diversos outros. — *Addição dos numeros complexos*, faz-se dispondo em uma columna cada algarismo da mesma ordem, como na operação ordinaria feita com os numeros inteiros. — *Addição algebrica*, reduz-se a escrever os monomios, que se querem ajuntar, adiante uns dos outros, conservando a cada um o signal de que está affectado.

— Em Architectura, a addição é o accrescentamento feito a um edificio.

— Em Direito civil, *addição da herança* é o acto pelo qual o herdeiro declara que a aceita. — Póde ser *expressa* ou *tacita*. Contrapõe-se a *abstenção da herança*. — No Direito Romano, o herdeiro só adquiria o dominio pelo acto da addição. — No moderno direito civil portuguez, está substituido pela palavra *acceptação*.

— Em Processo Civil, *addição do libello* é a emenda ou accrescentamento que se lhe faz, sem mudança substaneial da acção, precedendo a licença do juiz, dada ao competente vista ao réo, bem como assignado o prazo competente para responder. Vid. *Adjecção e Adição*.

**ADDITIONADO**, *adj. p.* Ajuntado, accrescentado, somnado, additado; posto por appendice. — Empregado por Velasco, Manoel Bernardes, e Frei Bernardo de Brito.

**ADDITIONADOR**, *s. m.* O accrescentador, additador, ampliador. — Applica-se, quasi exclusivamente, para exprimir o que commenta um livro, e lhe dá mais desenvolvimento. — «*Como dizem Dextro e Usuardo no seu Martyrologio, e seu addicionador Molano.*» Sousa de Macedo, Eva e Ave, Part. II, cap. 65, p. 551, n.º 8.

**ADDITIONAL**, *adj. 2. gen.* Que se accrescenta posteriormente, para supprir uma omissão. — É bastante empregado em direito fiscal e politico. — *Acto addicional*, vid. *Acto*. — *Direitos addicionaes*, os que se pagam além do que estipula a lei, por disposição regulamentar.

— Em Mineralogia, *fórmias addicionaes de um crystal*, aquellas que pela pequenez não alteram sensivelmente a fórmula geral.

— Em Physica, *tubos addicionaes*, tubos de fórmula cylindrica, de duas ou tres pollegadas de comprimento, unidos á bocca de outros tubos, servindo para varias operações dos fluidos.

**ADDITIONAR**, *v. a.* (Do latim *additio*, com a terminação verbal «ar»). Ajuntar diversos numeros entre si para encontrar o total; sommar, additar, accrescentar, dar desenvolvimento. — Diz-se propriamente de alguma obra ou escripto. — No Direito Civil e no Processo, o verbo do substantivo addição é *addir*; ex.: *addir a herança*; *addir o libello*. Vid. *Addir*.

**ADDICTÍCIO**, *adj.* Que proveio, ou appareceu por addição, acerescentamento ou additamento. — *Parte* addicticia, phrase empregada pelo Padre Antonio Pereira, na traducção da Biblia. — Recollido pela primeira vez por Moraes.

**ADDICTO**, *adj.* (Do latim *addietus*, de *addieere*, dar, dedicar). Afeiçãoado, inclinado, delicado, propenso, devoto por affecto, gosto ou obrigação; afferrado, apegado a alguma opinião ou partido. — «... cujas reliquias veneramos por the sermos espezialmente addictos.» Amador Arraes, Dialogo X, cap. 3.

**ADDIDO**, *adj. p.* Acerescentado, additado, ampliado, addicionado, ajuntado. — «E não seja leixada palavra, nem addida, nem mudada, nem transportada.» Clemente Sanches do Vercial, Sacramental, Part. II, Tit. 20, fol. 46, v. — Herança addida, que é deferida ao herdeiro pela declaração de a querer aceitar. — *Libello* addido, acerescentado ou emendado segundo os termos legaes.

**ADDIDO**, *s. m.* Adjunto, nos cargos diplomaticos, a uma legação ou embaixada.

**ADDIMENTO**, *s. m. ant.* Adição ou additamento, acerescentamento, supplemento, appendice, augmento. — «E com um breve addimento, a seu testamento, encommendou ao principe seu filho, a rainha sua mulher.» Dom Antonio Pinheiro, Summario da Pregação nas exequias de El-Rei Dom Manoel, fol. 21. — Neste sentido, é empregado como *codicillo*. — Está fóra do uso.

— **PHON.**: Addimento vem do latim *additamentum*, onde se dá a syncopa do «t» medial, bastante rara, mas de que ha exemplos na primeira edade da lingua, como em *mater, mare; pater, pare*: e modernamente, *pae, mãe*.

**ADDIR**, *v. a.* (Do latim *addere*, vid. tambem a fórma antiga *Adder*; o «e» muda-se em «i», como em *sensus, siso; tecum, tigo; meeum, migo; seeum, sigo*). Acerescentar, ajuntar, expender, additar. — «O governador fingindo que o não cria, e addindo que aquella republica, o tinha por suspeito...» Amador Arraes, Dialogo III, cap. 18.

— Em Direito Civil, *addir uma herança*, é o acto de declarar o herdeiro que a quer aceitar, ficando, por esse facto, obrigado aos crédores e legatarios. — «*Todo o legitimo herdeiro, ou seja testamentario ou legitimo descendente ou transversal, tem a liberdade de addir, ou de repudiar a herança, como bem lhe pareça.*» Corrêa Telles, Dialogos, art. 976.

— Em Processo Civil, *addir o libello*, é acerescental-o ou emendal-o sem mudança substancial da acção.

**ADDITAMENTO**, *s. m.* (Do latim *additamentum*). Acerescentamento, addição, appendice, ampliação, supplemento, tudo o que se acerescenta a uma escriptura, auto, obra litteraria, etc. — «*A qual* (lin-

gua do Japão) *como é copiosa, e tem grande abundancia de vocabulos e os outros additamentos que de necessidade pera o decoro d'ella se hão saber não se deixa penetrar com tanta facilidade como as outras.*» Cartas do Japão, Tom. I, fol. 416, col. 4.

**ADDITAR**, *v. a.* (Do latim *addietus*, com a terminação verbal «ar»). Acerescentar, ampliar, addicionar, fazer additamentos, ajustar, desenvolver. — «*Additon o divino e ecclesiastico officio com excellentissimos hymnos.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 142. — Pouco usado.

**ADDITO**, *s. m. ant.* (Do latim *addictus*). Adjunto, acerescentamento. — Na milicia antiga, dava-se o nome de additos aos quo iam entre as cohortes arremessando pedras. — «*A palavra sua, sem outro substitivo ou addito, quer dizer sua casa.*» Vieira, Vozes Saudosas, Tom. II, p. 350. — Ajudante: — «... o chancelheiro e seu addito.» Doc. Ant.

† **ADDIX**, *s. m.* Medida de capacidade da Asia e do Egypto.

**ADDUCÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adductio*, de *addueere*). Em Anatomia, movimento que aproxima do eixo do corpo uma parte que se tinha afastado. — Contrapõe-se a *abducção*. Vid. esta palavra.

**ADDUCIR**, *v. a. ant.* (Do latim *addueere*, mudando-se especialmente o «e» em «i» nos verbos: *servio, srivo*). Trazer, aproximar, levar, conduzir. — «*E conheceu a Rainha e dixelhe: Rei Ramiro, que te adduce, aqui? e el lhe respondeu: o vosso amor.*» Nobiliario do Conde Dom Pedro, cap. 21. — Tambem se encontra nas oitavas da perda de Hespanha:

Ca muca o Zariph com vasta campanha  
Do iuso de sina do Miramolim  
Co falso infanção e proostos malino  
Do Cephta adduxeron ao solar de Hespanha.  
CANCION. POPUL., n. 1.

— **GRAMM.**: Em um testamento do 1295, encontra-se *adduga* na terceira pessoa do imperativo do verbo *adducir*. — Na *Vita Christi*, está escripto *addusse* em vez de *adduce*; e no Fragmento do Poema de Cava, *adduxeron* por *adduceron*, o que se explica pela morphologia galleziana mais proxima da fórma latina *adduxerunt*.

**ADDUCTIVO**, *adj.* Que produz, que determina a addueção; que traz, acarreta ou importa consigo. — Usado na linguagem anatomica para caracterisar o movimento pelo qual se aproxima um membro á linha media do corpo; e, na linguagem philosophica, caracteriza o facto do introduzir uma ou mais proposições assumptivas em uma demonstração.

— Em Theologia, ha uma *virtude*, que os moralistas têm distinguido subtilmente por opposição á *virtude productiva*. — «*E ou fosse por virtude adductiva ou productiva* (como querem os Theologos), *appareceu na sua camara.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 473.

**ADDUCTOR**, *adj.* (Do latim *adductor*; de *ad*, e *duetor*, que conduz para alguma parte). Nome dado em Anatomia a qualquer musculo que exerce o movimento de addueção. — Emprega-se, goralmente, como substantivo. — *Adductores da coxa*, são trez: o *curto* ou sub-pubio-femural, o *grande* ou ischio-femural, o o *longo* ou pubio-femural. — *Adductor do dedo mínimo*; *adductor do dedo grande do pé*. — Contrapõe-se a *Abductor*.

— Em Botanica, *vasos adductores*, filamentos delgadissimos, confundidos com os semínulos nas urnas dos musgos e nas cápsulas dos hepáticos.

**ADDUZIDO**, *adj. part.* Acerescentado em favor; ampliado, additado. — *Appliea-se a argumentos ou provas.*

**ADDUZIR**, *v. a.* (Do latim *adducere*; vid. a fórma antiga *adducir*. O «c» degenera em «z» por influencia do allemão nas linguas romanicas, do seculo XIII, em diante, como demonstrou Frederico Diez). Trazer, acarretar. — «... adduzem *tristes cuidados.*» Azurara, Chronica de Guiné, cap. 54.

**ADE**, *s. f.* O mesmo que *Adem*, segundo Francisco José Freire, mais puro do que *Ade*. Vid. *Aade*. Certa ave palmípede. — «*Tymbre, uma Ade de sua eôr, com os pés vermelhos, e o bico de ouro.*» Sampaio Villas Boas, Nobiliarch., cap. 28.

**ADE**, *suff.* Desinencia de muitos substantivos, correspondendo á desinencia «ate», dos nomes latinos em «as», «atis».

**ADEANTADO**, *adj. part.* Vid. *Adiantado*.

**ADEANTE**, *adv. ant.* Vid. *Adiante*.

† **ADEBAIXO**, *adv.* (Debaixo, com o «a» prefixo antigo, e ainda hoje popular). — «*Sob alma comprehendeu as forças da alma adebaixo do incorporamento.*» *Vita Christi*, trad. de Frei Bernardo de Alcobaca, Part. I, cap. 6, fol. 22, v.

**ADECAR**, *v. a.* (O mesmo que *Adequar*, do latim *adquare*). — «*Bem adecaste o proverbio.*» João de Barros, Dialogo em louvor da nossa Lingua, p. 55.

† **ADECERDITAS**, *s. m. pl.* Hereges que affirmavam ter Jesus Christo descido ao inferno e não ao limbo, para libertar as almas dos condemnados.

† **ADECH**, *s. m.* Entidade moral, creada por Paracelso, a qual dentro do homem recebia as impressões por via dos sentidos; tem servido em varias theorias medicas para explicar os phenomenos da vida, sob differentes expressões, como: *vitalidade, poder vital, animalidade, aura vital*.

**ADECH**, *s. m.* Nome dado pelos philosophos herméticos ao que, na Anatomia moderna, se chama *verilha*.

† **ADECTO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, o *dakno*, mordo). Palavra empregada para caracterisar os medicamentos que abrandam os accidentes causados por outros medicamentos extromamento activos.

† **ADEDIGE**, *s. f.* Nome arabe dado por alguns astrônomos á constellação do Cysne. = Tambem se escreve Adigege e Adigege.

**ADEGA**, *s. f.* (Do latim *apotheca*; o «o» não accentuado desapareceu na pronunciação, de modo que a combinaçãõ «pt» soffre o processo frequente da syncope ou assimilação do «p», como se vê em *crypta*, gruta, etc. O «th» desce insensivelmente á media «d». D'esta mesma palavra *apotheca*, veio *botica*, e *bodega*, porém foram outros os processos phonológicos). Logar subterraneo, ordinariamente abobadado, destinado para receber e conservar diversas substancias, particuларmente o vinho.—A melhor adega é aquella aonde o thermómetro se conserva constantemente a 16 grãos.—No testamento de El-Rei Dom Sancho II, da era de 1226, já se encontra a fórma rustica, *adegam*.—Por extensãõ, adega tambem exprime uma grande quantidade e bõa escolha de vinho.—Figuradamente: Logar fresco e retirado, de prazeres intimos.—«*Por ser aquella celestial adega dos vinhos, que alegam o mesmo Paraíso.*» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. II, cap. 3.

—**LOC.**: *Adega de agua*, casa fresca onde se conserva a agua; especie de cisterna.—«*Uns fazendo adega della (agua) como se faz do Tejo, purificando-a e asentando-a.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 426.—Esta passagem refere-se talvez á adega de Almeirim.—*Adega de azeite e de mel*, dispensa aonde se recolhem as vasilhas com estas substancias.

**ADEGE**, *s. m.* Nome alchimico que os herméticos davam ao leite azedo.

**ADEGUEIRO**, *s. m.* Administrador da adega, o que abre e fecha a porta da adega para arejar ou trasfegar os vinhos.

Esbruga c'o trombeteiro  
Que assim enche as bochechas,  
Tomae-o por adegueiro.

SIMÃO MACHADO, COMEDIA DA ALFIA, part. 1, p. 16.

**ADEIS**, *s. m. pl.* Vid. Adelo.—«*Porém se os sobreditos tiverem algumas armas em poder de pregoeiros, armeiros, adeis, adellas... poder-se-ha fazer dellas execução, como nas demais cousas.*» Orden. Philip., Liv. III, Tit. 86, § 24.

**ADEJAR**, *v. n.* Bater as azas, esvoacar: formado de «ade» ou «adem», com a terminação verbal «ar», segundo o Dicionario da Academia; segundo Lacerda, do latim *adigere*, impellir).—«*Trabalhando que o pato se queixa e levanta suas vozes e adeje.*» Diogo Fernandes, Arte da Caça de Altanería, Part. II, cap. 15.

—**Adejar**, *v. a.* Imprimir movimento a uma cousa; sacudir, abanar.

Dizei, rogovel-o, e aquella  
Que adeja os braços ao ar.

SIMÃO MACHADO, COM. DO CERCO DE DIU, part. II, p. 32.

**ADEJO**, *s. m.* O vôo frequente de uma ave.—Figuradamente: A elevação, o transporte, o impulso em que a imaginação se remonta.

O adejo á phantasia, ao genio prendem.  
BOCAGE, OBRAS, tom. III.

O adejo dos jubilos alados.  
IDEM, tom. II, p. 187.

—É exclusivamente empregado na linguagem poetica.

**ADEL**, *s. m.* No plural Adeis. Vid. Adelo.

**ADELA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros, tendo por typo o alucite concha de ouro.

**ADELA** ou **ADELLA**, *s. f.* Mulher que vende objectos penhorados, ou fató e trastes usados.—«*Porém se os sobreditos tiverem algumas armas em poder de pregoeiros, armeiros, adeis, adelas, ou algum logar para vender...*» Orden. Philip., Liv. III, Tit. 86, § 24.—Modernamente, emprega-se a palavra Adeleira.

—**LOC.**: *Adela das honras*, aleoviteira, tereira ou aleayota. Jorge Ferreira, Ulyssippo, fol. 247, v.

† **ADELEIRA**, *s. f.* O mesmo que Adela, com a terminação popular «eira», que exprime officio ou profissão. Preferido hoje a Adela. Vid. esta palavra.

† **ADELEIRO**, *s. m.* Vid. Adello.

**A DE LEVE**, *loc. adv.* Levemente, impensadamente, levemente; tenuemente.—«*E assim Deos se contentava em o castigar a de leve, e como sob pentem.*» Padre Francisco de Mendonça, Sermões, Part. II, p. 378, n. 8.

**ADELFA**, *s. f.* (Do arabe *addefela* ou *adelf*, rhododendro). Loendro ou elocndro, planta parecida com o loureiro.—«*Tomará uns paus de sabugo, de avelleira, adelfa, vides seccas, lenha de figueira pisada, etc.*» Breve tratado da arte de Artilheria, cap. 62.

**ADELGAÇADAMENTE**, *adv.* Aguçada-mente, finamente, tenuemente. = Recolhido por Barbosa, Cardoso, e Bento Pereira.

**ADELGAÇADISSIMO**, *adj. sup.* O mais adelgado possível; tenuissimo, aguçadissimo, agudissimo.

**ADELGAÇADO**, *adj. part.* Aguçado, adelgado, laminado tenuemente, ou puxado á feira; desbastado; emmagreeido; rarefeito. = Empregado por Frei Luiz de Sousa, e Vieira.

**ADELGAÇADOR**, *s. m.* O que adelgaça, laminando ou puxando á feira cousa que se póde, adelgaçar; ecreador, principalmente de moeda. = Recolhido por Cardoso, e Bento Pereira.

**ADELGAÇAMENTO**, *s. m.* A acção e effeito de adelgaçar, aguçamento.—Figuradamente: Atenuação, emmagrecimento, subtilidade, cerecação.

**ADELGAÇAR**, *v. a.* (De delgado, com

a terminação ou desinencia «açar», que denota acção gradual e continuada). Aguçar, adelgar, fazer tenue ou quasi transparente em lamina ou fio, desgastar, limar, corroer, cerecar.—Figuradamente: Attenuar, diminuir, diluir o que está denso, emmagrecer, rarefazer, tornar subtil, estreitar.—«*Eram as pyramides hum edificio em quadra, que pouco e pouco se hia adelgachando, de maneira, que acabava em ponta de diamante.*» Frei Bernardo da Silva, Defensão da Monarchia Lusitana, Part. II, cap. 2, p. 16.

Cada qual, *adelgaça* o entendimento.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA,  
cant. VI, est. 54.

—**LOC.**: *Adelgaçar a moeda*, cerecar, diminuir o peso legal.—«*Lemos que nesse cobre fez grandes mudanças, levantando-lhe o prego, e adelgachando a moeda tanto em pezo que por duas vezes desempenhou a republica.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. VI, cap. 3.—*Adelgaçar o entendimento*, tornar subtil, atilado.—*Adelgaçar as despesas*, diminuir-as:—«*E que guardada leva honra e estudo e adelgachando taes despesas, lhe podiam avondar nas despesas para gastamento ordinario.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Liv. II, p. 203.—*Adelgaçar a cinta*, apertar-se, espartilhar-se.

—**Adelgaçar-se**, *v. refl.* Tornar-se delgado, emmagrecer, contrahir-se, rarefazer-se.—Figuradamente: Diminuir em força, numero ou esplendor.—«*Adelgachando-se com isto de parte, que não tinha mais que os ossos revestidos de uma delgada pelle.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 188.

O ferro feridor na gran fornalha  
Se adelgaça, derrete o descoalha.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. VIII, est. 107.

—Emprega-se na fórma neutra, como na activa, com todas as accepções translatas.

**ADELGADAR**, *v. a.* (De delgado, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; mais regular do que Adelgaçar). Tornar delgado ou tenue. Acha-se empregado nas Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 498. = Recolhido por Moracs.

† **ADELIA**, *s. f.* (Do grego *adēlos*, não apparente). Em Botanica, genero de plantas euphorbiaceas indigenas da America.

† **ADELIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *adēlos*, obscuro). Em Pathologia, nome dado aos symptomas pouco manifestos. = Alguns auctores o empregam no sentido de *insensivel*.—*Transpiração adélide*.

† **ADELINA**, *s. f.* (Do grego *adēlos*, obscuro). Em Entomologia, genero de coleópteros xylophagos, formado sobre a *adelina plana* de Cayenna.

† **ADELION**, *s. m.* (Do grego *adēlos*, obscuro). Em Entomologia, genero de co-

leópteros, tendo por typo o *adelion carabóide* da Nova Hollanda.

† **ADELÍOS**, *s. m.* (Do grego *adēlos*, obscuro). Em Entomologia, genero de ichneumonianos hymenópteros, fundado sobre uma especie unica.

† **ADELIPARIA**, *s. f.* (Do grego *aden*, muito, e *liparos*, gordo). Um genero de nosologia natural. Inutil o mau synonymo de *polysarcia*, segundo Littré.

† **ADELITAS**, *s. m. pl.* Seita de adivinhos que descendiam dos mouros, conhecidos tambem pelo nome de *Almogavens*, e faziam profissão da arte de adivinhar pelo vô e canto dos passaros.

**ADELLA**, *s. f.* Mulher que vende roupas e trastes em segunda mão, ou presta sobre penhores de alfaias e ouro. Pelo edital de 12 de maio de 1791, as *adellas* não podiam vender peças de ouro ou prata sendo novas. — Pelo edital de 15 de dezembro de 1791 não lhes era permittido vender ao Domingo. Só ás *adellas* competia vender trastes velhos, como expressa o eitado edital de 16 de dezembro. — Tambem se lhe chama *Adeleira*, *preguista* e *ferros-velhos*. Antiguamente, tinha um sentido insultuoso, significando *aleayota*.

Com *adellas*, o perder  
He mais certo que ganhar;  
Onde vão,  
Se não entram por vender,  
Entram por alcovitar,  
Do sobre mão.  
CANC. GERAL, fol. 52, col. 2.

Rainha dos prantos, a lunca anciosa  
*Adella* das dores (a morte).  
GIL VICENTE, OBRAS, liv. 1, fol. 65.

— **LOC.**: *Adella da honra*, *aleayota*, *aleoviteira*.

**ADELLO**, *s. m.* (Do arabe *addallal*, do verbo *dallada*, apregoar, servir de porteiro; dá-se aqui a syncopa do «l» medial, tão frequente na lingua portugueza; como comprovação, vid. *Abarrada*, *Açor*, *Adail*). O que inculca e vende alfaias, fato e mobilia usada, sendo principalmente penhores que ficaram esquecidos ou abandonados. — Figuradamente: *Inenleador*, *aleayote*. A Camara Municipal de Lisboa prohibiu aos *adellos* e *ferros velhos* o andarem vendendo pelas ruas, com pena de quatro a dez mil reis. Segundo o Código Administrativo, art. 120, § 2, ás Camaras Municipaes compete fazer regulamentos para «... a policia dos vendilhões *adellos* ou *sejam ambulantes* ou *tenham logares fixos*.»

**ADELO**, *s. m.* O mesmo quo *Adeleiro*; Vid. *Adello*, mais conforme com a etymologia arabe, mas não admittido na legislação.

† **ADELOBÓTRYDE**, *s. m.* (Do grego *adēlos*, occulto, e *botrys*, cacho). Genero de arbustos trepadores da Guyana.

† **ADELOBRANCHIO**, *adj.* (pr. *adelobrankio*; do grego *adēlos*, obscuro, e *branchia*, branchios). Em Historia Natu-

ral, que tem as guelras de modo que não são visiveis exteriormente.

— **Adelobranhios**, *s. m. pl.* Grupo de molluscos.

**ADELOCÉPHALO**, *adj.* (Do grego *adēlos*, occulto, e *kephalē*, cabeça). Que tem a cabeça occulta e quasi invisivel.

— Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos da America septentrional.

† **ADELOCERO**, *adj.* (Do grego *adēlos*, occulto, e *keras*, corno). Em Historia Natural, que não tem os cornos apparentes.

— Em Entomologia, é tomado como substantivo para exprimir um genero de coleópteros, tendo por typo o *adelocero marmoreado* da ilha de Java.

† **ADELODÉRME**, *adj.* 2 *gen.* e *s. m.* (Do grego *adēlos*, occulto, e *derma*, pelle). Em Zoologia, que tem as guelras escondidas debaixo da pelle.

† **ADELOGADAM**, *s. f.* Nome dado pelos malabares a uma planta sem cheiro, cujo succo é empregado contra a asthima, tosse e gotta.

† **ADELÓGENA**, *adj.* (Do grego *adēlos*, occulto, e *genos*, elemento). Em Geologia, nome das rochas de fórma fina em suas partes componentes, que parecem formadas de uma só substancia.

† **ADELÓPNEUMÓNIO**, *adj.* (Do grego *adēlos*, occulto, e *pneumôn*, pulmão). Nome dos molluscos que respiram pelas guelras aéreas, isto é, occultas no interior do corpo.

† **ADELÓPODE**, *adj.* Em Zoologia, animal que não tem pés apparentes.

† **ADELÓPS**, *s. m.* (Do grego *adēlos*, occulto, e *ops*, olho). Em Entomologia, genero de coleópteros lamellicorneos, fundado sobre o *adelops carinado*, da America.

† **ADELÓSIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros feronianos, tendo por typo a *adelosia macerada* da Inglaterra.

† **ADELÓSNIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de foraminiferos, composto de duas especies do Adriatico, existentes, e de duas fosseis dos terrenos terciarios subapenninos da Italia.

† **ADELOSTOMÍTES**, *s. m. pl.* Nome da oitava tribu dos collaptérides, correspondentes em parte aos *melásomos* e aos *adelostomos*.

† **ADELÓSTOMO**, *adj.* (Do grego *adēlos*, occulto, e *stoma*, bocea). Em Historia Natural, que tem a bocea invisivel.

— Em Entomologia, genero de coleópteros *melásomos*, tendo por typo o *adelostomo* dos arredores de Cadix.

† **ADELÓTOPO**, *s. m.* (Do grego *adēlos*, occulto, e *topos*, logar). Em Entomologia, genero de coleópteros gyrynianos, fundado sobre uma especie da Nova Hollanda, o *adelotopo gyrynoide*.

† **ADELPHIA**, *s. f.* Em Botanica, reu-

nião de muitos estâmes sobre um supporto commum chamado *androphoro*. Conforme este supporto, é unico, duplo ou triplo, assim a reunião dos estâmes toma o nome de *monadélphia*, *diadélphia*, *triadélphia*.

† **ADELPHICO**, *adj.* O mesmo que *Adelpho*. — *Estâmes adelphicos*, reunidos em fascículo.

† **ADELPHINA**, *s. f.* Em Botanica, especie de palmeira.

† **ADELPHIXIA**, *s. f.* (pr. *adelphixsia*). Em Anatomia, conformidade, união, sympathia das partes que compõem o corpo.

**ADELPHO**, *adj.* (Do grego *adelphos*, irmão). Em Botanica, nome dos estâmes quando estão ligados entre si pelos seus filetes em um ou muitos corpos, servindo cada um de sustentaculo a muitas antheras.

† **ADELPHUS**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros helopianos, da America boreal.

**ADEM**, *s. f.* (Do latim *anas*, *tis*, de *nando*, gerundio de *no*, *ave*, nadar). *Ave palmípede*, chamada por Linneo *Anas boschas*, da familia dos *anas*, cujas especies podem reduzir-se a duas divisões, os *hydrobates*, e os patos propriamente ditos. As *adens* são mansas, e bravas ou de arribação; as *adens machos* são maiores no corpo, e a sua plumagem é mais vistosa. — «*Eram* (as aves) *do tamanho das nossas adens montesinhas*.» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. IV, cap. 22.

Vêm-se ás *adens* dansar nos lagos frios.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIANA, cant. IV, est. 53.

A *adem*, a mulher e a cabra  
E' má coisa sendo magra.  
PADRE DELICARO, ANEXINS, p. 150.

† **ADEMA**, *s. f.* O mesmo que *Ademéa* ou *Ademena*. Terra fructifera, entre o monte maninho e o campo raso e descoberto. — Recolhido por Viterbo.

**ADEMADO**, *adj. part.* Termo Nautico; corrupção de *Adernado*, abatido, abaixado. — Empregado na Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 50. Vid. *Ademanes*.

† **ADEMÂES**, *s. m. pl.* Mais correctamente *Ademanes*: — «*Aquelles ademães são recramos de amor*.» Jorgo Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, se. 3.

A corda escapa em vão e juntamento  
Soa no ar um alto vivo grito  
Com grandes *ademães*.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. V, fol. 52.

**ADEMAN**, *s. m.* (Talvez formado de uma locução adverbial *a de mão*, gesto ou aceno feito com a mão, como a de parte é fallar apartadamente, em segredo). É poucas vezes empregado no singular, e, n'esta fórma, exprime qualquer movimento ou gesto airoso, de garbo.

**ADEMANES**, *s. m. pl.* Gestos, acenos, movimentos principalmente das mãos para exprimir qualquer sentimento; expri-

me a linguagem dos namorados, ou bichaneros de enichisbicos.—«*Vendo Affonso de Albuquerque o brandir das espadas e capear com as adargas, ... entendeu por estes ademanos...*» Commentarios de Affonso de Albuquerque, cap. I, p. 30. = Tambem se encontra a forma singular, Ademan. Vid. esta palavra.

**ADEMEA**, *s. f.* (Formado de uma locução adverbial: de «a», pronome, com a preposição «de», e *mêa*, por *meio*, subentendendo *terra*). Nome antigo dado á terra de meio ou que está entre monte e varzea; campo capaz de toda a lavoura. = Recolhido por Viterbo. Vid. Adema.

† **ADEMON**, *s. m.* (Do grego *adêmôn*, triste). Em Entomologia, genero de ichneumonianos hymenópteros, tendo por typo o ademon *decrecente* da Europa.

**ADEMONIA**, *s. f.* (Do grego *adêmoneô*, eu temo). Em Pathologia; agitação extrema, anieidade: symptoma considerado por alguns nosologistas como uma doença. Abatimento de espirito, acabrunhamento.

† **ADEMPÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ademptio*, de *adimere*, arrebatar, diminuir). Em Jurisprudencia, revogação de um acto, como um legado, uma doação. A adempção é *expressa*, quando o testador declara formalmente que a revoga; a adempção é *tacita*, quando o testador revoga um acto indirectamente. = É de uso moderno.

† **ADEN**, *s. f.* Radial grego que significa glandula, empregado na composição de muitas palavras scientificas.

† **ADENACANTHO**, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *akantho*, acantho). Em Botanica, genero de acanthaceas ruellias, do imperio de Birman.

† **ADENACHENE**, *s. m.* (pr. *adenakéne*; do grego *adên*, glandula, *a*, sem, e *kainô*, entreabro). Em Botanica, genero de compositas senecioides da America central.

**ADENALGIA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *algós*, dôr). Em Medicina, dôr que tem a sua sede nas glandulas.

† **ADENÁLGICO**, *adj.* Que é relativo á adenalgia.

† **ADENANDRO**, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *andros*, varão). Em Botanica, genero de diosmeas, do Cabo da Boa-Esperança, arbustos cujos órgãos machos são providos de uma glandula.

† **ADENANTHERO**, *s. m.* Em Botanica, genero de leguminosas mimoseas, arvores de adorno da zona equatorial, cujas sementes imitam o coral.

† **ADENANTHO**, *s. m.* (De *adên*, glandula, e *anthos*, flôr). Em Botanica, genero de proteaceas, arbustos da Nova Hollanda.

† **ADENARIO**, *s. m.* (Do radical grego *adên*, glandula). Genero de plantas lythriadas salicarias da America equatorial.

† **ADENÁRION**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que a *honckenya*.

† **ADENECTOPIA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, *ek*, fóra, e *topos*, lugar). Em Anatomia, situação de uma glandula fóra do seu lugar.

**ADENEMPHRAXIA**, *s. f.* (pr. *adenenfraksia*; do grego *adên*, glandula, e *emphraxis*, obstrução). Termo medico, que designa enfartação, enhecimento das glandulas ou obstrução glandular.

† **ADENIA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto venenoso da Arabia. — Em Pathologia, palavra introduzida na sciencia por Piorry, para designar a doença das glandulas annexas do tubo digestivo.

† **ADENIFORME**, *adj.* 2 gen. (Do radical grego *adên*, glandula). Que apresenta a forma ou similitude de glandula.

† **ADENILEMA**, *s. m.* Em Botanica, genero de rosaceas; arbusto sarmentoso da ilha de Java.

† **ADENION**, *s. m.* Em Botanica, genero de apocynaceas, planta indigena da Arabia.

† **ADENITE**, *s. f.* (Do latim *adenites*; do grego *adên*, glandula). Inflamação de uma glandula. Esta palavra exprime especialmente as inflamações dos ganglios lymphaticos. — *Adenite cervical syphilitica*.

† **ADENOBASION**, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *basis*, base). Em Botanica, genero de homaliaceas; arbustos da America meridional.

† **ADENOCALICE**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das papilionaceas saphoreas, formado sobre arvores e arbustos da America meridional.

† **ADENOCALICÊA**, *adj.* (Do grego *adên*, glandula, e *calyx*, calyx). Nome dado, em Botanica, ás plantas cujo calyx está coberto de pontos glandulosos.

† **ADENOCARPO**, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *karpos*, fructo). Genero de arbustos leguminosos da França e das Canarias.

† **ADENOCÁULE**, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *kaulos*, haste). Em Botanica, genero de compositas do Chili e da America septentrional.

† **ADENOCHIRAPSOLOGIA**, *s. f.* (pr. *adenokirapsologia*; do grego *adên*, glandula, *keirapsia*, imposição das mãos, e *logos*, discurso). Virtude attribuida, ainda no seculo XVII, aos reis de Inglaterra, de rarearem as eserophulas por uma simples imposição de mãos. — Tambem é o titulo de uma obra de Browne, publicada em 1684, á cerea d'esta virtude.

† **ADENOCRÉPIDA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *krépis*, base). Em Botanica, genero de euphorbiaceas; arvore da ilha de Java.

† **ADENOCYCLO**, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula e *kyklos*, circulo). Em Botanica, genero de compositas vernoneas, fundado sobre um arbusto da ilha da Trindade.

† **ADÊNODE**, *s. m.* Em Botanica, ge-

nero de tiliaceas indigenas das Indias orientaes.

† **ADENODERMIA-SYPHILÓSICA**, *s. f.* Affecção syphilitica das glandulas da pelle; palavra formada por Piorry e admitida entre os syphilographos.

† **ADENODIÁSTASE**, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *diastêmi*, desuno). Desmembramento anormal dos lóbulos glandulares, habitualmente agglomerados.

† **ADENOGRAMMA**, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *grammê*, linha). Genero de plantas portulacaceas steudeliæas,ervas ephémeras semelhantes ás pharnáceas.

† **ADENOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *graphê*, escripto). Em Anatomia, descripção das glandulas.

† **ADENOGRÁFICO**, *adj.* Que é concernente á adenographia.

† **ADENÓGRAPHO**, *s. m.* O que escreve sobre as glandulas.

† **ADENOIDE**, *adj.* 2 gen. (Do grego *adên*, glandula, e *eidós*, forma). Que tem a forma ou o aspecto do tecido de uma glandula. Termo introduzido por Blasius para substituir o nome *melanoses*, dado a muitos tumores cuja estrutura analogá á das glandulas, á excepção do pigmento, forma o caracter essenciaal. A *prostata* era chamada anteriormente *corpo adenoide*.

† **ADENOLÉPIDA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *lepis*, escama). Em Botanica, genero de plantas compositas senecioides, das ilhas de Sandvich.

† **ADENOLIN**, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *linon*, linho). Genero fundado sobre muitas especies de linho.

† **ADENOLOGADITE**, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *logades*, branco do olho). Nome da conjunctivite dos recém-nascidos; inflamação das glandulas de Meibomius e da conjunctiva. Palavra introduzida na sciencia por Graefe e Sennemayer.

**ADENOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *logos*, discurso). Tratado das glandulas.

† **ADENOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á adenologia.

† **ADENOMALÁCIA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *malakos*, molle). Amolecimento das glandulas.

† **ADÉNOME**, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e a desinencia «ome», que, no fim de uma palavra, exprime geralmente um tumor). Tumor formado pelo tecido das glandulas.

† **ADENO-MENINGÊA**, *adj.* (Do grego *adên*, glandula, e *meninx*, membrana). Nome da febre mucosa ou pituitosa, que parece ter a sua sede especial nos folliculos mucosos e na membrana intestinal. É uma das formas da dothionenteria, na maior parte das vezes. = Palavra formada por Pinel.

† **ADÉNOMESENTERÍTE**, *s. f.* (Do gre-

go *adên*, glandula, *mesos*, meio, e *enteron*, intestino). Em Medicina, inflamação dos ganglios ou glandulas lymphaticas do mesenterio.

† ADENOCÔSE, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *onkos*, corpúsculo). Em Medicina, tumor glanduloso; tumefacção das glandulas.

— Em Botanica, genero de orchídeas, pequenas plantas parasitas das florestas da ilha de Java.

† ADENÓNEMA, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *nêma*, filamento). Em Botanica, genero de plantas alsinaceas.

† ADENONERVÔSA, *s. f.* Nome dado por Pinel á peste do Levante, por causa dos symptomas nervosos e do engurgitamento das glandulas, de que é acompanhada.

† ADÉNOPE, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *ops*, aspecto). Em Botanica, secção do genero *prosopé*.

† ADENOPÉLTIDE, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *peltê*, escudo). Em Botanica, genero de euphorbiaceas, formado sobre um arbusto do Chili.

† ADENO-PHARYNGIÃO, *adj. e s. m.* Que pertence á pharynge e á glandula thyroipe; nome dado a alguns pequenos musculos carnosos da pharynge, cuja existencia é duvidosa.

† ADENO-PHARYNGÍTE, *s. f.* Inflamação das amygdalas e da pharynge.

† ADENÓPHORO, *adj.* (Do grego *adên*, glandula, e *phoros*, portador). Em Botanica, que tem glandulas sobre uma de suas partes.

— Substantivamente, designa, em Botanica, um genero de campanulaceas, hervas ephemerias da Siberia e da China. — Genero de fetos polypodes das ilhas de Sandvich. — Genero de algas.

† ADENOPHTHALMIA, *s. f.* Inflamação das glandulas que rodêam internamente as palpebras, ou glandulas de Meibomius.

† ADENOPHYLLEAS, *adj. e s. f. pl.* Em Botanica, nome dado a um grupo de oxalis, comprehendendo as especies, que apresentam pequenos tuberculos glandulosos no vertice das folhas.

† ADENÓPHYLO, *adj.* Em Botanica, distingue as plantas cujas folhas são cheias de glandulas sobre a face interior, e cobertas de pontas glandulosas, quer superior quer inferiormente.

— Como substantivo, é o nome de um genero de hervas do Mexico.

† ADENÓPODE, *adj.* Em Botanica, planta cujos peciolos apresentam glandulas.

† ADENORHÓPION, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *rhôpêion*, rama). Em Botanica, genero de arbustos euphorbiaceos, da America tropical.

† ADENOS, *s. m.* Especie de algodão, antigamente chamado *algodão da marinha*, que se importa de Alepo.

ADENOSÁGMA, *s. m.* (Do grego *adên*,

glandula, e *sagma*, involuero). Genero de rubiaceas hedyothideas; arbusto do Nepal.

† ADENOSCLERÔSE, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *scleros*, duro). Endurecimento não doloroso das glandulas. Palavra formada por Swediaur.

† ADENÔSE, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula). Affecção chronica, tendo uma glandula por séde principal. — Palavra formada por Alibert.

ADENOSE, *adj. 2 gen.* Glanduloso ou parecido com glandulas.

† ADENÓSME, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *osmê*, eheiro). Em Botanica, genero de acanthaceas nelsoniadas, tendo por typo a ruellia, ou crustole uliginosa, originaria da Asia e da Nova-Hollanda.

ADENÔSO, *adj.* (Do latim *adenosus*, do radical grego *adên*, glandula). Glanduloso, que tem muitas glandulas, ou que é semelhante ás glandulas. — Usado por Curvo Semedo. — Na fórma feminina, e plural, emprega-se como substantivo: — Adenosas, carnes fôfas, esponjosas e arredondadas, entre as veias grandes e arterias, para não apodrecerem pelo continuo contacto e adherencia.

† ADENOSOLÊNE, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *solên*, tubo). Em Botanica, genero fundado sobre um sub-arbusto do Cabo da Boa Esperança, cujo tubo é munido de glandulas dilatadas na base.

† ADENOSTEGIA, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *stegûê*, tampo). Em Botanica, genero de serophularineas da Nova California.

† ADENOSTÉMMA, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *stemma*, corôa). Em Botanica, genero de hervas de pêllo viscoso e folhas oppostas. — Como substantivo do genero maseulino, é termo de botanica, designando uma especie de synantherias.

† ADENOSTÉMONE, *adj. 2 gen.* (Do grego *adên*, glandula, e *stêma*, estame). Em Botanica, nome das plantas que tem glandulas nos filetes dos estames.

† ADENOSTILADO, *adj. p.* Que se assemelha a um adenostylo. — No plural, na fórma feminina, Adenostiladas, tercira divisão da tribu das *eupatoricas*.

ADENÓSTOMO, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *stoma*, orificio). Em Botanica, genero de rosáceas spireaceas, arbusto da California.

† ADENOSTYLIS, *s. m.* Em Botanica, genero de orchidaceas neottiadas, planta herbacea da ilha de Java.

† ADENOSTYLO, *s. m.* (Do grego *adên*, glandula, e *stylos*, estylo). Em Botanica, genero de plantas tussilageas, dos prados turfosos.

† ADENOSYNCHITONITE, *s. f.* (pr. *adenosinkitonite*; do grego *adên*, glandula, e *synkitân*, palavra que não é grega: *syn*, eom, e *kitôn*, tunica, para exprimir conjunctiva). Palavra introduzida na sciencia para designar a ophthalmia dos recém-nas-

eidos, em que ha inflammação simultanea das glandulas de Meibomius e da conjunctiva.

ADENOTOMIA, *s. f.* (Do grego *adên*, glandula, e *temnein*, cortar). Dissecção das glandulas. — Pouco usado.

† ADENOTÓMICO, *adj.* Em Anatomia, o que é concernente á adonotomia.

† ADENOTRICHE, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas synanthereas, encerrando plantas extremamente communs nas diversas regiões do globo, de caule ramoso, folhas alternas, e flocos radiadas, amarellas ou vermelhas, dispostas em corymbos terminaes.

† ADENSADO, *adj. part.* Tornado denso, espesso, carregado, saturado, condensado; erasso, turvo.

† ADENSAR, *v. a.* Condensar, tornar espesso. — «*Que utilidades tão necessarias se tiram do sal, em que se adensam as suas aguas.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, Liv. I, cap. 17, n.º 44, fol. 399. Vid. Addensar.

ADENTADO, *adj. part.* Que está ordenado em redor com pontas em fórma de dentes. — Bastante usado em Heraldica. — «*Banda adentada é banda que leva ao redor umas pontas agudas.*» Sampaio Villas Boas, Nobiliarchia Portugueza, cap. 27. — Na linguagem vulgar, emprega-se sem o prefixo: — *Roda dentada.*

ADENTAR, *v. a.* (De dente, eom o prefixo «a», hoje menos usado, e a terminação verbal «ar»). *Pôr dentes em uma banda*, como se usa em Heraldica; fazer bocças regulares e conicas em uma lamina de aço para serrar. — Fazer engranzar em qualquer entrosa ou encaixe os diferentes dentes de rodas que giram sobre si.

— Adentar, *v. n.* Começar a naseer os dentes a um animal; o periodo da dentição, quando rompem os alvéolos.

ADENTRO, *adv. ant.* No interior, para dentro, no intimo. — Usa-se geralmente como locução adverbial. — «*Viviam muito adentro no sertão.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. I, Liv. I, cap. 17. — «*Dos que vem da cidade, villa ou termo adentro, posto que venham por constrangimento, não levarão nada.*» Orden. de Dom Manoel, Liv. I, Tit. 16.

— Loc.: *Portas adentro*, dentro em casa, no intimo: — «*Mas como a materia é tanto das portas adentro da alma, etc.*» Vieira, Sermões, Serm. I, Tom. VII, eol. 462. — «*Pois tanta riqueza das portas adentro, etc.*» Gaspar Barreiros, Choro-graphia, fol. 47, v.

Bem como quiz o Padre Omnipotente  
Que o fogo fez, o ar, o vento e a neve;  
Os quaes verás, que jazem mais adentro  
E tem co'o mar e a terra por seu centro.  
CAM., LUS., cant. x, est. 00.

ADEONA, *s. f.* Genero de polypos bryozoarios, de polypcio pedregoso.

— Na Mythologia romana, divindade que presidia á chegada dos viandantes, como *Abeona* á partida,

**ADEOS** ou **ADEUS**, *s. m.* (Formado de uma locução a *Deus te deixo*, ou qualquer outra idéa analoga ao sentimento da despedida). Cumprimento, saudação, despedida final que se dirige ás pessoas de quem nos separamos, quer se conserve quer se perca a esperança de as tornar a vêr. — «*Deixo-te, a Deos, que me chama outro negocio; tu torna-te a casa.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. I, se. 1.

— **LOC.:** *O eterno adeos*, o suspiro final dô moribundo. — *Dizer adeos*, acenar. — *Dar os adeoses*, fazer as despedidas. — *Dizer adeos a uma cousa*, perder a esperança d'ella. — Também se emprega como interjeição: — *Ora, adeos!* não estou para o aturar. — *Adeos, minhas encomendas!* nada feito. — *Adeos!* acabou-se tudo, não ha mais que esperar.

† **ADEOSADO** ou **ADEUSADO**, *adj. part.* Divinisado, com attributos divinos, com culto proprio de divindade; contado entre os deuses.

**ADEOSAR** ou **ADEUSAR**, *v. a.* Deificar, divinizar, fazer a apothese a alguém. — «*Disse pouco em dizer, que se puzera o Menino Jesus, entre palhas, como pão, para converter em anjo ao homem tornado bruto pelos seus peccados; porque tambem quiz adeosal-o, e tornal-o em certo modo um Deus terreno.*» Amaral, Serões, fol. 17, n.º 24. Vid. **Endeosar**.

— **Adeosar-se**, *v. refl.* Attribuir a si uma essencia divina, deificar-se. — *Querendo-se em tudo adeosar-se e fazer deoses da terra.*» Miguel Leitão de Andrade, *Miscellanea*, Dial. XVIII, p. 526.

**A DE PARTE**, *loc. adv. ant.* Modernamente, *á parte*; usado nas rúbricas do theatro, quando um actor falla como em solilóquio ou com outro personagem de quem é sómente ouvido. — «*Ora estes todos postos a de parte, falemos cá entre nós.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, *Prol.*

Fallemos um pouco  
Job a de parte,  
Sobre esso segredo,  
GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 67.

**ADEPHAGIA**, *s. f.* Fome excessiva. Vid. **Addephagia**.

† **ADEPHAGO**, *adj.* (Do grego *adepagos*, voraz). Epitheto de Hercules, que comeu um boi em um dia. Usado na linguagem academica. — Também se dava este nome aos cavallos que se sustentavam para a guerra.

— Em Zoologia, dá-se este nome a todo e qualquer animal voraz e carnívoro.

— Em Entomologia, designam-se com este nome uns insectos chamados tambem *entomóphagos*.

**ADEPTO**, *adj.* (Do latim *adepus*, de *adpisci*, obter). Nome usado para designar os antigos alchimistas, que procuravam deseobrir a pedra philosophal. Extensivamente, veio a applicar-se aos que estão iniciados nas doutrinas de uma sei-

ta. — No plural, em Medicina, designa os que procuram a panacêa ou remedio universal; em Geometria, aos que procuram a quadratura do circulo. — Ainda hoje se dá este nome aos que seguem as theorias de outrem, mas sem o sentido ridiculo da sua origem. Não se encontra no Dicionario da Academia, apesar de se achar abonado por Bernardes em a *Nova Floresta*. Foi o Cardeal S. Luiz que lhe deu o fôro lusitano.

**ADEQUAÇÃO**, *s. f.* A acção de adequar. — «*Por isso diz Christo: Sede perfeitos como vosso celestial pae; isto é, não por adequação, que é impossivel, senão por imitação.*» Padre Manoel Bernardes, *Paraíso dos Contemplativos*, cap. I, annot. 11. = Pouco usado.

**ADEQUADAMENTE**, *adv.* Propriamente, accomodadamente; proporcionalmente; eabalmente; sem omitir particularidades; justamente, competentemente, opportunamente. = Usado por Vieira, *Serm.*, Tom. VII, p. 271.

**ADEQUADO**, *adj. p.* Accomodado, proporcionado. Na linguagem philosophica, o que se comprehende, total, inteiro, pleno, perfeito. — *Definição adequada*, a que convém a todo o objecto definido, e que não convém a outro a não ser elle. — *Idêa adequada*, o que encerra tudo, que tem relação com a cousa que lhe serve de objecto. — «*Onde tinha o silencio por objecto adequado da vida religiosa.*» Jorge Cardoso, *Agiologio*, Tom. II, p. 397.

**ADEQUAR**, *v. a.* (De *adequare*; de *ad*, preposição, e *quare*, egualar). Egualar, proporcionar, accomodar exactamente. Antigamente, **Adecar**. Vid. — «*Mas prohibe-me adequar de todo o simil, o subermos que, etc.*» Padre Manoel Bernardes, *Luz e Calor*, Part. I, opusc. 5, n. 119.

**ADER**, *v. a. ant.* Acrescentar. = Recollido por Viterbo no *Dicionario portatil*. — Encontra-se tambem nas *Provas da Historia Genealogica*, Tom. I, p. 124.

**ADERADO**, *adj. p.* Talvez Adorado. Molestado com dôres. Acha-se nas *Provas da Historia Genealogica*, Tom. III, p. 124. = Recollido por Moraes.

† **ADERADO**, *adj. part.* Talvez corrupção de Adinheirado. Segundo Viterbo, no *Dicionario portatil*, justo preço, certo, razoavel.

† **ADERAR**, *v. a.* Taxar a dinheiro ou seu equivalente. = Recollido pela primeira vez por Viterbo no *Dicionario portatil*.

† **ADERE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *dere*, pescoco). Genero de coleópteros peculiarees á Inglaterra.

**ADEREÇADO**, *adj. p.* Ornado, enfeitado com adereço, ataviado, concertado; dirigido; endereçado, enviado, remettido. — «*Carta, que tambem a elle vem Adereçada.*» Ruy de Pina, *Chronica de Affonso IV*, fol. 26, cap. 1.

**ADEREÇAMENTO**, *s. m. ant.* Acção e ef-

feito de adereçar; adorno, enfeite; direcção, destino de uma carta. — «*Aderece e forneça a dita Senhora Infanta de vestidos, baixeeelas, pannos de armar, e todos os adereçamentos da sua camara e casa.*» Duarte Nunes de Leão, *Chronica de D. Affonso V*, cap. 45.

**ADEREÇAR**, *v. a.* Ornar, enfeitar com adereço, ataviar. (Do arabe *tarezá*, vestir-se com roupas elegantes; o «z» transforma-se em «ç», como em *azzafaran*, açafraão. O «t» desce á media «d», segundo a phonologia latina que predomina na lingua portugueza). Apparelhar, revestir, compôr, concertar, acciar; antigamente: dirigir. — «*E que entonce adereçando os olhos do seu entendimento, e por certas considerações, a ti com legitimo de Pedro.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Liv. II, p. 126. — «*Adereçou seu cavallo.*» *Chronica do Condestavel*, cap. 12. Vid. **Eudereçar**.

— **Adereçar-se**, *v. refl.* Enfeitar-se, ornar-se, ataviar-se; pôr-se apto para qualquer acto, apparelhar-se, preparar-se; dirigir-se:

Um panno de ouro cinge, e na cabeça  
De preciosas gemas se adereça.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 57.

As âncoras pesadas se adereçam.  
IDEM, ISIDEM, cant. V, est. 25.

Chama a Menestheo, Sargeto e o forte Cloantho  
E lhes manda que a Frota se aderece  
Com gram segredo.

BARRETO FEIO, *ENEIDA*, liv. IV, est. 65.

**ADEREÇAR**, *v. a.* (Do latim *directus*; no francez antigo *drech*, e *dreis*, d'onde vem *adrechier*, e *adresser*; no provençal *adressar*, e *adreysar*; no hespanhol, *adrezar*, no italiano *addirizzare*. A' vista da etymologia, se conclue que esta palavra anda confundida com a sua homonyma, derivada do arabe). Dirigir, enviar alguem ou alguma cousa; recommendar, recorrer, communicar. No *Regimento e Ordenações da Fazenda*, acha-se empregado na fórma de participio n'este mesmo sentido. — Palavra de uso moderno, que antigamente era **Adereçar**, significando: encaminhar, dirigir.

**ADEREÇO**, *s. m.* (Do arabe *attarço*, ornato; enfeite; o «t», segundo a phonologia latina, desce á media «d»; o «a» segue a regra geral, mudando-se em «e», ex.: *al-aljâmia*, *algema*). Adorno, ornato, enfeite de uma pessoa; trastes de uma casa, o trem que serve de uso, alinhamento e enfeite; arreios; joia rica formada de diversas pedras preciosas, broche. — «*Rica e galantemente vestido com plumagens e mais adereço e bizarro.*» *Mercurio de Agosto de 1666*. — «*Hia em um formoso e mui brioso ginete, ajaezado, com muchila e mais adereço de terciopelo roxo, bordado, de ouro e aljofar.*» *Festa da Canonisação*, fol. 6, v.

— **LOC.:** *Adereços de casa*, os arranjos,

louça e mobília, etc. — Adereços de cavallo, arreios, eomo xairol, manta, freio, estribo. — Adereço de diamantes, espeço de broeche, composto de laço, cruz ou afogador para a garganta, eom pingentes, ou brineos do mesmo typo para as orelhas, pulseiras, etc. — Um adereço, segundo Bluteau, espada e adaga. — Adereço do navio, eoneerto.

**ADERENÇA**, *s. f.* Mais correctamente, Adherencia. — Usado por Castanheda.

**ADERENÇADO**, *adj. p.* (Do provençal *adreyssat*, nasalizando-se o «y»). Eneaminhado, dirigido a algum termo; enviado; remetido, ornado, enfeitado. — «*Vejam os beesteiros como estam a póstos e aderençados.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 62, § 2. Nos Opúsculos do Doutor Frei João Claro, publicados nos Ineditos de Alcobça, por Frei Fortunato de S. Boaventura, vem no sentido de Adereçado ou Endereçado.

**ADERENÇAR**, *v. a.* (Do provençal *adresar* e *adreyssar*, nasalizando-se a vogal). Adereçar, dirigir, remetter, enviar, eneaminhar, tratar, conferir, tomar assento ou accordo; torçar por alguém, amparar, proteger. — «*A primeira e principal cousa, que em todos os autos e officios temporaes se deve fazer he encommendarem-se os homens a Deos, para que suas obras aderençem bem e a seu sancto serviço.*» Orden. de D. Manoel, Liv. I, Tit. 1. — «*Adereçou sua falla á rainha.*» Ineditos da Academia, Tom. I, p. 339.

— Adereçar-se, *v. refl.* Dirigir-se:

Sabendo que esta porfia  
Ante vós se adereçava,  
Luz da fama todavia,  
Como vossa senhoria  
Visse o que determinava.

CANCION. GERAL, fol. 5, col. 2.

**ADERENCIA**, *s. f.* Vid. Adherencia.

**ADERENÇO**, *s. m.* Adostramento, ensino, principalmente do cavallo; adereço, arreo. De adereçar, dirigir, eneaminhar, ou do adereço, no sentido de arreo.

† **ADERENTES**, *s. m. pl.* O mesmo que parentes. — Acha-se no Cancioneiro Geral:

Ouve ysto com aderentes.

CANC., tom. III, p. 580.

**ADERENTHE**, *adj. 2 gen.* Vid. Adherente.

**ADERGAR**, *v. n. ant.* (Do latim *ad*, e *tergo*, abl. de *tergum*, costas, segundo Constanceio; porém é mais natural que seja de origem popular ou giria). Acontecer, acertar, alcançar, conseguir casualmente. Duarte Nunes de Leão, é de parecer que esta palavra não deve ser usada por pessoas polidas, o quo prova a sua origem popular. — E' partienlarmente empregada na fórmula reflexiva.

— Adergar-se, *v. refl.* Encontrar-se, achar-se. — «*Mas o provincial quando hi se adergar, jazará sentado da banda ses-*

*tra do Reverendo senhor Reitor.*» Frei Antonio da Purificação, Chronica dos Eremitas de S. Agostinho, Part. II, Liv. VII, Tit. 2, § 5. Vem em um documento de 1495. — Tambem em consequencia da metathese do «r» se diz Adregar.

**ADERIR**, *v. n.* Vid. Adherir e seus derivados.

† **ADERMONÉRVIA**, *s. f.* Paralysisa, perda de sensibilidade na pelle.

† **ADERMOTROPHIA**, *s. f.* Adelgaçamento, atrophia da pelle.

**ADERNADO**, *adj. p.* Abatido, abaixado: e figuradamente: Pequeno. — Antiquado o reollido por Jeronymo Cardoso.

**ADERNAR**, *v. n.* (Segundo Constanceio, do inglez *stern*, pôpa, parte inferior do navio, com o prefixo e a terminação verbal «ar»; entendemos porém que é uma etymologia imaginaria, e que adernar é uma corrupção de *aquerenar*, visto que pertencem á mesma ordem das explosivas o «q» e o «d», ainda que o primeiro é aspero e o segundo brando; confirma tambem a significação de ambas as palavras). — «*E estando n'esta occupação, seria á meia noite, quando o navio adernou e tombou-se todo para uma parte, ficando só descobertos os castellos.*» Castanheda, Historia do Descobrimento, Liv. VII, cap. 85. — «*Adernando a nau de pôpa, levantou a prôa.*» Idem, Liv. V, cap. 68. — Diogo de Couto tambem escreveu Adornar.

**ADERNOS**, *s. m.* Em Botanica, planta indigena de Portugal, denominada por Linneo *Phylliria media*, classificada na *Diandria Monogynia*. Tem as folhas ovasdas, lanceoladas e quasi integerrimas; a corolla das suas flôres é fendida em quatro laeinios, e o seu fructo é uma baga eom uma só semente. Ha muitas especies eomo o *trangulo*, o *sanguinho de agua*, a que Linneo ehamou *rhamus trangula*; o *aderno bastardo*, (*rhamus alaternus*); o *aderno de folha larga* (*phillirea latifolia*). Tambem ha duas especies de aderno, no matto virgem do Brazil: o *aderno verdadeiro*, e o *aderno marcanaiça*.

† **A' DERRADEIRA**, *loc. adv.* Derradeiramente; a final. — Figuradamente: Á hora extrema. — «*Tão impávido era á derradeira.*» Franeo Barreto, Trad. da Eneida. Vid. Derradeiro.

† **A' DERREDOR**, *loc. adv. ant.* O mesmo que ao redor. — «*Subiram por uma estreita escada, que anda á derredor.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Liv. I, cap. 13.

† **A' DESFILADA**, *loc. adv.* A toda a brida, em carreira vertiginosa. — Figuradamente: A toda a pressa. — «*Sairão á desfilada os tomos que estiverem mais promptos.*» Vieira, Sermões, Tom. I, *Epistola ao leitor*.

**ADESHORA**, *loc. adv.* (Formado do prefixo privativo «des», que exprime a idéa de separação, e hora). A hora intempes-

tiva, a má hora, repentinamente. — Inopinadamente, alta noite, a horas mortas. — «*Havia um castello infestado com estrondos nocturnos, que adeshora se ouviam, sem se saber a causa d'elles.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. V, Tit. 2, p. 349. Vid. Adeshoras.

† **ADESHORADO**, *adj.* Quo anda por horas mortas. Vid. Deshorado.

**ADESHORAS**, *loc. adv.* O mesmo que adeshora, porém mais usado; lá por essas horas mortas.

Abre-mo (diz), quem quer quo és que aqui moras,  
Que eu sou Cupido, quo perdido ando,  
Por esta noite escura assi adeshoras.

DR. ANTONIO FERREIRA, BLEO., eleg. VIII.

† **ADESMA**, *s. f.* (Do grego *adesmos*, sem ligamento). Em Entomologia, genero de coleópteros melásomos, tendo por typo o adesmo *longipede*.

— Em Botanica, genero de hervas leguminosas da America meridional.

— Em Entomologia, o mesmo que *hesmipile*.

† **ADESMÁCEA**, *s. f.* (Do grego *adesmos*, sem ligamento). Mollusco que têm a concha de tal forma pequena, quo lhes não eobre o eorpo; earaeteristieo da concha.

† **ADESMÁCEOS**, *s. m. pl.* Familia de molluscos bivalves.

† **ADESSEÑARIOS**, *s. m. pl.* Nome de uns heretieos do seculo XVI, que acreditavam na existencia real de Jesus Christo na Eucharistia, pela *impanação*, ou qualidade de o pão ficar sendo o que era.

† **A' DESTRA**, *loc. adv.* A' mão direita; partienlarmente, á mão ou pela mão; applica-se aos cavallos, quando são levados pela rédea. — «*Diante del Rei hiam quarenta cavallos, facas e mulas á destra ricamente ajaezados.*» Nunes de Leão, Chron. de Dom João I, Liv. I, cap. 67.

**ADESTRADAMENTE**, *adv.* Com certo adestramento; exercitado, industriadamente, com destreza, agilmente. — Reollido por Jeronymo Cardoso, Barbosa, e Bento Pereira.

**ADESTRADO**, *adj. p.* Industriado, ensaiado, amestrado; exercitado, conduzido á destra, ou pela mão, pela arreata. — «*Dous elephantos adestrados por dous indios.*» João de Barros, Decada I, Liv. VI, cap. 3.

**ADESTRADO**, *s. m.* Cavallo do marca, exercitado para a guerra. — Segundo Viterbo, Adextrado.

**ADESTRADOR**, *s. m.* O que exercita e ensaia; o quo amestra. — «*Elles, (Apostolos) sem os seus barões e condes e donzeis e moços de camara e adestradores.*» Vita Christi, Tom. III, Liv. XXVIII, fol. 70, v.

**ADESTRAMENTO**, *s. m.* A acção e effeito de adestrar; presteza, pericia, ou agilidade; instrucção, destreza adquirida em exercicio, em pratica.

**ADESTRAR**, *v. a.* (Do latim *dexter*, direi-

to). Ensinar, instruir, exercitar, dar destreza, guiar, levar á *destra*. — «*Haveis de crer, que todo o seu saber é a fim de cobiza, que os adestra.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. II, sc. 4. — «*Elephantes muyto armados e arraia-dos; trazia cada um seu governador, que os adestrava a uma e outra parte, segundo a necessidade que tinham.*» João de Barros, Decada II, Liv. VI, cap. 4.

— *Adestrar-se, v. refl.* Ensaiar-se, exercitar-se, tornar-se perito.

**ADESTRAS**, *s. f. pl.* Peças que, na Armaria, não têm outras á sua direita; uma palla ou fxa que, na parte esquerda, tiver um leão, diz-se adestrada por esse leão. Contrapõe-se a *sinistra*.

**ADESTRO**, *adj. ant.* (Do latim *dextro*, destro, no francez *adroit*). Que tem habilidade, presteza, agilidade. — Recolhido por Jeronymo Cardoso. Vid. Destro.

**ADESTRO**, *loc. adv.* O mesmo que *Á destra*. Vid. — «*Se vem recolhendo para Heitor da Silveira, cavalgado em um cavallo, e um outro adestro.*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. V, cap. 6. — Também se emprega no sentido de propósito. — «*Dom Carlos quer andar por entre Douro e Minho comprando honras alheas, e a manceba a destro na commenda.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. V, sc. 7.

**ADEUS**, *loc. adv.* (Vid. Adeos, mais conforme com a etymologia grega). Adeus, *cestos*, estão feitas as vindimas; dando a entender que certas cousas já não são precisas, ou são incapazes. — Adeus *tudo*, expressão usada pelos tiradores do ouro, para advertir aos que estão á roda do moinhosinho, que a mão está segura e que elles nada devem fazer. — Adeus, *vá!* phrase marítima, para quando se quer mudar de bordo, indicando á tripulação que esteja á lerta para obedecer. Vid. Adeos, e seus compostos.

**ADEVINHAR**, *v. a.* (Do latim *divinare*; portanto mais correctamente adivinhar). Usado na linguagem popular. Vid. Adivinhar.

**ADEXTRADO**, *s. m.* Vid. Adestrado.

**ADEXTRAR**, *v. a.* Vid. Adestrar.

† **ADFORMANTE**, *adj.* Em Grammatica hebraica, que serve para formar. — *Letras adformantes*, ou *servís*. — Também se emprega ellipticamente como substantivo: *Adformantes syllabicas*.

**ADGENERAÇÃO**, *s. f. ant.* Geração, sem a preposição «ad.» — «*O sacramento do altar, como seja comer espirital e divino, e como segunda geração ou adgeneração da graça.*» Frei João do Ceita, Quadragna de Sermões, Part. II, fol. 273, eol. 3. — E' empregado na linguagem theologica; na linguagem dos philosophos antigos, significava parte da geração que se ajuntava á geração anteeedente, tal era a assimilação. — Está fóra do uso.

**ADGENERAR**, *v. a.* (Do latim *ad*, prep.,

e *generare*, gerar). Em Philosophia, gerar de novo ou segunda vez, por effeito de alimento ou nutrição; fazer crescer. — «*...bem pudera o Santo tambem ter algum direito ao titulo de pae, por o adgenerar ou alentar do seu comer, pois a nutrição em boa philosophia parte é da geração.*» Frei João de Ceita, Quadragna de Sermões, Part. I, fol. 56, eol. 4. — Está fóra do uso.

**ADGERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim barbaro *adgeneratio*, dando-se a syneopa do «n» medial, como em *generare*, gerar, *monasterium*, mosteiro). O mesmo que geração, empregado exclusivamente na linguagem ascetica: — «*Bem vejo, que na mãe que gera, primeiro é o sangue rubicundo ou vermelho que branco; na primeira côr, principio da geração, na segunda da adgeração ou nutrição.*» Frei João de Ceita, Quadragna de Sermões, Part. I, fol. 270, eol. 2.

† **ADGUSTAL**, *adj. e s. m.* Uma das peças elementares de uma das vertebrae ephálicas.

† **ADHAIL**, *s. f.* Em Astronomia, estrellada de sexta grandeza, situada na exerescencia de Andromeda, para a parto do pé, e debaixo da estrellada chamada *Brilhante de Andromeda*.

† **ADHÁTODA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado á *nogueira do Malabar*, que tem o ealix composto de uma só peça oblonga e a flor dividida pelo meio. Servia para expulsar o feto morto.

**ADHERENCIA**, *s. f.* (Do latim *adhaerentia*; de *ad*, a alguma parte, e *haerere*, estar pegado). União, juneção de uma cousa a outra; adhesão, apêgo, enlace, viseosidade. — Figuradamente: Valia, protecção, favor; accessorio, principalmente contra a razão, justiça e direito.

O conselho que eu daria  
Que perdessem a valia,  
As adherencias, pois são  
As que dão vida ao ladrão  
Cada dia.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. V, fol. 256, v.

— Em Physica, adherencia é a união íntima de dous corpos pelas suas superficies, em virtude da attração que exercem reciprocamente um sobre o outro.

— Em Botanica, adherencia, soldadura das partes que primitivamente eram distinctas.

— Em Mineralogia, a maneira como os *crystaes* estão ligados ao seu supporte, chama-se adherencia.

— Em Pintura, adherencia é a falta de relevo no effeito de um quadro, cujas partes se não destaeam no plano, o parecem estar colladas á tela.

— Em Pathologia, adherencia é a união de certas partes, que no estado natural devem estar separadas: taes são os bordos das aberturas naturaes, as viseeras interiores, as membranas que revestem as cavidades, os canaes excretos. As

adherencias attribuidas ao que antigamente se chamava *inflamação adhesiva*, resultam do nascimento dos elementos anatómicos encadeados de uma e outra parte com os elementos dos órgãos, eujas partes epithelias apenas estavam applicadas umas sobre as outras. A queda d'estes *epitheliuns* contiguos preeede o nascimento dos elementos anatomicos, o que estabelece logo a continuidade aonde só havia contiguidade.

— *LOC.*: Por adherencia, intervindo valimento ou empenho. — «*V. A. se quiz servir de mim no Governo da India, sem lhe eu requerer por adherencia alguma.*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. XLVI, cap. 7.

† **ADHERENCIAS**, *s. f. pl.* Valimentos, empenhos, proteções. Também se emprega na linguagem medica: adherencias de pulmão. Tem o mesmo sentido que adherencia: — «*Tratam com muita limpeza, nem consentem algum entrar n'ella, salvo com grandes adherencias.*» Frei Pantaleão de Aveiro, Itenerario da Terra Santa, cap. 48.

**ADHERENTE**, *s. m.* (Do latim *adhaerens, tis*). Ligado, por dependencia, respeito ou principalmente por afinidade; partidario, sectario. — «*Da vida do nosso adherente depende um pouco...*» D. Francisco Manoel de Mello, Cartas, cent. IV, n.º 26.

**ADHERENTE**, *adj. 2 gen.* Adherido, connexo, ligado, afixado, juxta-posto, pegado, collado. — «*Que não obremos em dia de lua cheia, por rasão do cerebro, estar mais adherente ao casco.*» Antonio Ferreira, Luz de toda a Medicina, Liv. VIII, p. 212.

**ADHERENTES**; *s. m. pl.* Requisitos, instrumentos necessarios para alguma cousa, petreehos, accessorios, apparelho, provisões, apparatus. — N'esto sentido, adherentes de guerra, o material preeiso e indispensavel, tudo o que anda annexo á guerra. — *O primeiro* (negoeio) *acerca da nomeação do capitão mór e mais adherentes de armas e companheiros volantes.*» D. Francisco Manoel de Mello, Cartas, cent. II, cart. 17. — Em Jurisprudencia e no sentido figurado: eumplices, conniventes; associados, que são do mesmo parecer.

— *LOC.*: Não ter parentes nem adherentes, achar-se só no mundo. — *Scr dos adherentes de um partido*, sectario. — *Partes adherentes*, aquellas que, ou om um vegetal ou animal, se reuniram do uma maneira mais ou menos íntima ás partes que lhe estavam em roda.

**ADHERIR**, *v. n.* (Do latim *adhaerere*; de *ad*, e *haerere*, annexar-se, unir-se). Estar fortemente ligado a alguma cousa, intimamente unido. Applica-se, no sentido proprio, a dous corpos, que, sem se penetrarem, se fixam pelo contacto das suas superficies. — Figuradamente: Unir-se, arrimar-se, encostar-se ao parecer de ou-

tro, acquiescer, approvar, estar de accordo, ser do mesmo sentimento, adoptar a opinião. — Na linguagem forense, ratificar, confirmar com um novo acto as primeiras instancias. — «*E a razão porque estando Carrafa outra vez desunido dos Francezes, tem elles eleição, e os imperiaes, a que adheria, nem com elle acabavam de a ter...*» Alvaro Pires de Tavora, Historia dos Varões illustres, etc., pag. 190.

**ADHESÃO**, *s. f.* (Do latim *adhasio, onis*). Força em virtude da qual se opéra o phenomeno da adherencia; tendencia de dous corpos a ligarem-se mutuamente; união mais ou menos íntima, que são susceptíveis de contrahir, entre si, os corpos sólidos postos em contacto o mais exactamente possível, pelas suas faces planas e unidas. — Na linguagem usual, junção, união, atracção; submissão, consentimento, acquiescencia; dedicação, favor.

— Em Jurisprudencia, adhesão, acquiescencia a um convenio, a um contracto ao qual não concorrem pessoalmente nem por força da lei.

— Em Diplomacia, adhesão é o consentimento que um soberano dá aos accordos ou contractos do paz, de commercio, de alliança, a um acto, a uma manifestação politica feita por outros soberanos.

— Em Politica, adhesão é a acquiescencia dada a uma proposição, approvação dada a um acto, a um tratado.

— Em Medicina, adhesão é o modo particular segundo o qual tem logar uma adherencia; modo como uma cousa adhere a outra.

— Em Philosophia escolastica, *certeza de adhesão*, a que se não deriva da evidencia, mas da grande importancia da causa e do valor que lhe ligamos. — Também, na linguagem mystica, exprime um gráo da ascense. — «*A summa pureza consiste na adhesão, e união com Deos.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Part. II, Liv. I, cap. 6, n. 9.

**ADHESIVO**, *adj. e s. m.* Que exprime a adhesão, que tem a força de adherir. — Também se emprega ellipticamente como substantivo.

— Em Pharmacia, adhesivo, qualquer preparação emplastica susceptivel de se collar ou adherir á pelle. — *O diachylon gommado é um adhesivo.*

— Em Pathologia, *inflammação adhesiva*, aquella que se attribuia antigamente á força de operar a divisão das partes separadas.

**ADHESO**, *adj. p. irr.* (Fôrma irregular antiga do participio do verbo adherir). Adherido, unido, enleado, juxtaposto.

† **AD HOC**, *loc. adv. lat.* (Phraso elliptica de *ad hoc negatum*, a este respeito, a esta cousa). A proposito, directamente, exactamente, precisamente, especialmen-

te. — *Trazer ad hoc*, chamar para o caso, a proposito da materia sujeita. — *Vir ad hoc*; *cair ad hoc*.

† **AD HÔMINEM**, *loc. adv. lat.* Em Logica, argumentação viciosa, que ataca directamente a pessoa a quem se dirige, fundando a prova sobre a falsidade de um principio aventado pelo antagonista. — Diz-se sempre: *argumento ad hominem*.

† **AD HONORES**, *loc. adv. lat.* O gozo de um titulo, sem o encargo de exercer as funções, nem receber os ordenados ou emolumentos.

**ADHORTAR**, *v. a.* (Do latim *adhortare*, admoestar, exhortar). Reprehender, admoestar, exprobrar, com sentido moral, increpar amigavelmente; instigar, pedir uma cousa, appellando para os sentimentos nobres ou religiosos. — «*Dicto tudo, é mui mais bastante prova u carta... em que adhortava a ir com os mais principipes, etc.*» Nunes de Leão, Chron. de Dom Affonso III, fol. 91. — Pouco usado.

† **ADIACRITOLATRIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *diacritos*, discernido, e *latreia*, adoração). Neologismo: fetichismo grosseiro e estúpido.

**ADIADO**, *adj. p.* Procrastinado, reservado para o dia de amanhã, demorado indefinidamente, interrompido temporariamente. — Também exprime o contrario: apazado o dia, determinado, fixe o dia para se fazer algum acto. Este é o sentido proprio, porém a idéa de *transferido*, é hoje a mais usada, ainda que os puristas lhe acham certo ressaibo do francez *ajourné*.

**ADIÁFORO**, *adj.* (Do grego *adiaphoros*; portanto não é boa esta fôrma adoptada pelo Padre Antonio Pereira, na traducção da Biblia). Não essencial, indifferente. Vid. *Adiaphoro*.

**ADIAMANTADO**, *adj. p.* Similhante ao diamante na dureza, brilho, ou em qualquer das suas propriedades. — Também pôde significar: Enfeitado, coberto de diamantes.

† **ADIAMANTINO**, *adj.* Com natureza de diamante; que parece á vista um diamante. — Usado na linguagem poetica. Vid. *Diamantino*.

**ADIAMENTO**, *s. m.* Espaçamento, demora, por ex.: na discussão, decisão, terminação ou conclusão de algum negocio; atempação, apazamento de dia, determinação de prazo certo. — Recollido pela primeira vez por Moraes.

**ADIANTACEAS**, *s. f. pl.* Tribu da familia dos fétos.

† **ADIANTACEO**, *adj.* Em Botanica, que pertence a um genero de fetos chamados adiantos.

**ADIANTADAMENTE**, *adv.* Com anticipação, sem olhar ao futuro. — *Comer adiantadamente*, gastar o que ainda está por ganhar. — *Fallar adiantadamente*, intrometter-se, ser indiscreto. — Pouco usado.

**ADIANTADISSIMO**, *adj. sup.* Muito des-

envolvido; que tem aprendido muito. Aplica-se geralmente na Pedagogia para caracterisar os progressos de um alumno.

**ADIANTADO**, *adj. p.* Avançado, posto adiante, prononido, avantajado; antecedente, prévio; atrevido, descomedido. — *Adiantado em annos*, bastante velho. — *Adiantado em graças*, fargola, atrevido. — «*Nem peccará contra este mandamento, este tal, que assi matou sem nenhuma meditação adiantada de odio, nem rancor.*» Dom Sancho de Noronha, Tratado do Sacramento da Penitencia, cap. 30, p. 55.

**ADIANTADO**, *loc. adv.* De antemão, antes do tempo competente. — *Comer adiantado*, phrase vulgar que se applica ás mulheres que tiveram filhos ou relações intimas antes de casarem. — «*E para estas, se quereis que vôem, não ha tul cousa, como comer com ellas adiantado.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 4. — *Pagar adiantado*, dar o custo da obra antes de estar feita; signal de que se é mal servido. — «*Outro si amoestamos e avisamos a todos os que vendem fiado ou pagam adiantado, que nos taes contractos se sóe commetter onzena, quando por só a dilação do tempo se leva mais do que a cousa então vale.*» Constituições Extravagantes do Arcebispado de Lisboa, cap. 9, fol. 21. — *Adiantado no fallar*, indiscreto.

**ADIANTADO**, *s. m. ant.* (Do castelhano *adelantado*, anteposto, nomeado a posto superior). Governador de Provincia com poder civil de correição sobre os meirinhos, e com poder militar como general. Dignidade creada por el-rei Dom Affonso V; eram pessoas principaes e de titulos, e punham por si Ouvidores, que despachavam como Corregedores. Parece que aos *Adiantados môres* succederam os *Meirinhos môres*, e a estes os *Corregedores de comarcas*. El-Rei D. João II extinguiu esta dignidade, nas cortes de Evora de 1481, a requerimento dos povos, e por assim lhe parecer serviço de Deus e seu. — «*E tirou (D. João 2.º) os adiantados, que em cada comarca do reino eram postos por el-rei, seu pae (D. Affonso 3.º), pessoas principaes e de titulos, que punham por si Ouvidores, que ouviam como Corregedores.*» Garcia de Resende, Chronica de Dom João II, cap. 28.

— *Loc.*: *Adiantado môr*, *Adiantado do Reino*, dignidade judicial, especie de segunda instancia, e de justiça maior, a quem estavam subordinados os *Meirinhos*. Durou pouco tempo esta dignidade, o foi substituida pela de *Meirinho môr*; aos *Meirinhos* succederam os *Corregedores de comarcas*. — *Adiantado môr d'el-rei*. — *Adiantado môr da cavalleria de el-rei*, era o mesmo que capitão ou general.

**ADIANTAMENTO**, *s. m.* Avanço ou vantagem que leva aquelle que va na dianteira. — *Figuradamente*: Progresso, accesso em posto, em grãos; quantia da-

da de antemão, ou antes do tempo competente; atrevimento, ousadia; prosperidade; promoção; aumento, antecipação, aproveitamento.—Empregado nas Provas da Historia Genealogica, Tom. v, p. 464.

—Em Commercio, adiantamento emprega-se no sentido de *avanços de sommas por conta*.—Adiantamento de frete; adiantamento de soldadas; adiantamento das despesas de recobração pelo seguro; adiantamento feito por commissarios.—«Rota a viagem antes da partida do navio por factos dos donos, capitão ou affretadores, os officiaes e marinheiros reterão a titulo d'indemnisação os adiantamentos feitos sobre as suas soldadas; não havendo adiantamentos, receberão por indemnisação um mez das soldadas convindas, ou a quarta parte das soldadas, se justos por viagem. E receberão alem d'isso, sem distincção d'adiantamentos ou não, ou de justos por mez de viagem, o salario dos dias empregados no serviço, depois da matricula calculada da proporção das soldadas convindas.» Codigo Commercial, art. 1456.—O adiantamento ou avanços dá privilegio ao commissario, que os fez sobre as fazendas que remette, ainda que feitos sem ordem do emmittente.

**ADIANTAR**, v. a. (De diante, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Levar ou mandar adiante, promover, avançar, augmentar, antecipar, exceder, sair adiante, accelerar, apressar, melhorar, ganhar a dianteira.—«Parece que vos adiantaes, o mais do possível em adiantar todas (as edades) por razão do sitio de Lisboa.» Mendes de Vasconcellos, Do Sitio de Lisboa, Dial. I, p. 8.—«Quem embica e não o cae, caminho adianta.» Anexim.

—Adiantar, v. n. Medrar, ter vantagem, aventar.—«Facil fica de entender quanto adiantaria nas letras, no decurso de tão estendido Leitorado.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. I, cap. 4.

—Adiantar-se, v. refl. Pôr-se adiante, tomar a dianteira.—Figuradamente: Antecipar-se, avançar-se; fazer progressos na virtude, na sciencia, etc.—«C'os nojos e c'os trabalhos com que as cans se adiantam.» Sá de Miranda, Estrangeiros, act. III, fol. 53.—Extensivamente: atrever-se, descomedir-se, abusar.

D'estes arrenegados muitos são  
No primeiro esquadrão que se adianta,  
Contra irmãos e parentes.

CAM., LUS., cant. IV, est. 42.

Está Chelos á vista, altivo monte,  
Fertil de muita caça com que tanta  
Altivez sobre os montes ergue a fronte  
Que do Olympo e do Pindo se adianta.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYS., cant. VII,  
est. 2.

Pois teu saber a tanto se adianta.

FRANCO BARRETO, TRAD. DA ENÉIDA, liv. V,  
est. 51.

**ADIANTE**, adv. No lugar fronteiro, primeiro, antes, no tempo vindouro, posteriormente, á frente, na vanguarda, na dianteira.

A parte matutina Onor lhe fica,  
E a forte Braceloz mais adiante.

SÁ DE MENEZ., MAL. CONO., liv. I, est. 33.

Que vos lerão adiante e ora lhem.  
FERREIRA, SON. II, p. 34.

—Loc.: Ir adiante, tomar a dianteira.—Passemos adiante, deixemos isto; usada na linguagem familiar.—«Quem não olha adiante, atraz fica.» Anexim.

**ADIANTE!** interj. Grito exhortativo; sus! Caminhar.—Interrupção repentina, para mandar tocar outro assumpto.

Que não fora mulher nem do seu bando  
Se não estivera sempre chocalhando.  
Adiante!

ANT. COEL. REBELLO, MUSA ENTRETEN., cant. III.

**ADIANTE**, s. m. (Do gr. *a*, sem, e *diainein*, molhar, isto é, não molhado). Em Botanica, certa planta da familia dos fetos. Vid. Adianto.

**ADIANTES**, adv. ant. O mesmo que Adiante.—«Adiantes destes hão os reis de armas com suas cotas vestidas.» Francisco de Andrada, Chronica de D. João III, Part. I, cap. 8. Vid. Adiante.

† **ADIANTIDEO**, adj. Vid. Adiantaceo.

† **ADIANTIFOLIADO**, adj. Em Botanica, que tem as folhas semelhantes ao adianto.

† **ADIANTITE**, s. f. Em Botanica, feto fóssil, analogo ao feto vivo do genero adianto.

**ADIANTITES**, s. f. pl. Grupo de fetos fósseis conhecidos pelo nome de *sphenopteros*.

**ADIANTO**, s. m. (Para a etymologia, Vid. Adiante). Em Botanica, genero de fetos de folhas delgadas e transparentes; tem o caule delgado e liso, d'onde lhe vem o nome de *capillares*. Compõe-se de sessenta especies, que habitam os paizes quentes, excepto duas, que se reproduzem nos climas temperados; taes são o adianto bravo ou verdadeiro, ou propriamente a *avenca ordinaria* (*adiantum capillus veneris*, de Linneo) e o adianto negro (*asplenium adiantum nigrum*, de Linneo), especies que são empregadas na Medicina.—«O Gavião se cura com a chicorea, o Minhoto com o rhasuno, a Poupa com o adianto.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. 1, doc. 9, n. 70.

† **ADIANTON**, s. m. Em Botanica, o mesmo que Adianto.

† **ADIAPHANIA-PERICRYSTÁLTICA**, s. f. Cataracta membranosa e erystallina.—Tambem se diz *Acrystalodiagonia*.

† **ADIAPHANO**, adj. Que não é transparente.

† **ADIAPHORÊSE**, s. f. (Do grego *a*, sem, e *diaphoresis*, diaphorese). Em Pathologia, suppressão da transpiração cutanea.

† **ADIAPHORISMO**, s. m. Nome dos lutheranos moderados, principalmente dos Melanhtonianos.

† **ADIAPHORISTA**, s. m. (Do grego *adiaphoros*, indifferente). Nome dado, no seculo XVI, aos lutheranos moderados, contrapostos aos *anti-diaphoristas*, que não admittiam ceremonias da egreja, nem jurisdição episeopal.

† **ADIAPHORITA**, adj. es. m. O mesmo que *Adiaphorista*.

**ADIAPHORO**, adj. (Do grego *adiaphoros*, indifferente). O que se admite ou rejeita indifferenteamente.—«Ultimamente as (obras) inanimadas são as indifferentes ou *adiaphoras*, se é que na praça se dão obras indifferentes.» Padre Manoel Berdardes, Floresta, Tom. III, Tit. 8, p. 462.

—Em Chimica, nome dada por Boyle a um principio volátil inodoro, tirado do tartaro, por distillação.

**ADIAPNEUSTIA**, s. f. (Do grego *a*, sem, e *diapnêd*, eu transpiro). Suppressão da transpiração. Vid. *Adiaphorese*.

† **ADIAPTOTE**, s. m. Composição pharmaceutica, aromatica e narcotica, bastante efficaz contra a eolica.

**ADIAR**, v. a. (Do latim *ad*, prep., *diem*, dia, e *dare*, dar). Espaçar, transferir, demorar, procrastinar, atempar, aprazar, fixar dia.—«Adiar o dia para vir a corte.» Frei Heitor Pinto, Dialogo II, cap. 3, fol. 10.

—Adiar-se, v. refl. Suspende-se até ao dia em quo ha de continuar-se.—Usado na linguagem parlamentar e diplomatica.

† **ADIARRHÊA**, s. f. (Do grego *a*, sem, e *diarrhein*, eorrer). Suppressão ou retensão de uma evacuação qualquer.

† **ADIATHÉSICO**, adj. (Do grego *a*, sem, e *diathese*). Doença ou mal que se manifestou sem diathese antecedente; usado no systema do *contra-stimulismo*.

† **ADIBAT**, s. m. Na linguagem da Alchimia, o mesmo que *mercurio*.

**ADÍBE**, s. m. (Do arabe *addib*, lobo). Quadrupedo natural de diversas partes da Africa e Asia, collocado entre o lobo e a raposa por alguns naturalistas, considerado como uma variedade do chacal e tambem como o typo mais puro do cão primitivo, cuja especie é apenas conhecida pelo cão domesticado.—«E caminhando mais um pouco adiante ouvimos ao longo de um mato uivar muitos adibes, que são uns animaes como raposas pequenas, e querendo saber que fosse aquillo, nos foi dito, que todo o leão trazia consigo, bem contra sua vontade, quarenta, cincoenta d'aquelles, os quaes se não sustentavam mais que da preza que o leão fazia, depois de satisfeito, e quando elle se des-

cuidava o desatinavam com brados, até que importunado se levantava a buscar preza, andando todavia a seu lado sempre mui precatados, que lhe não chegue o leão.» Jeronymo de Mendonça, Jornada de Africa, Liv. II, cap. 15.—Figuradamente: Apaniguado; mexeriqueiro.

**ADÍÇA**, *s. f. ant.* (Segundo Moraes e Constancio, do verbo içar; com mais certeza de driça, corda de içar e marear, dando-se a syncopa do «r» como se vê em *cremo*, queimo, *sarcolum*, 'sacho.) O trabalho de puxar o producto da mina.—«*Alguns eram outrosy postos por qualiotas na vintena do mar, e fizeram-se depois monteiros e homens da adíça, e moedeiros e valadores e passareiros.* Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 69, § 2.

—**ETYM.**: Grande parte dos termos nauticos da marinha portugueza vieram dos marinheiros genovezes, que andavam ao nosso serviço. Isto justifica a derivação de adíça, de driça, que vem do italiano *drizzare*.—Na linguagem do povo, é frequente a syncopa do «r».

**ADICÇÃO**, *s. f.* Termo juridico. O acto de declarar-se como herdeiro de uma successão, por palavras ou factos.—Contrapõe-se a *repudio da herança*. Vid. mais correctamente *Addição*.

**ADICÇÃO**, *s. f. ant.* (De dicção, com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua.)—«*Mas a substancia dos privilegios não se continha em cada uma d'estas linguagens por si, senão em todas tres junctas, pondo uma palavra ou adicção chaldeia, e outra malabar e outra arabe.*» Damião de Goes, *Chron. de D. Manoel*, Liv. I, cap. 98.

† **ADICE**, *s. f.* Nome grego da ortiga. = Usado em Botanica.

**ADICEIRO**, *s. m. e adj. ant.* O que trabalha em minas metallicas, mineiro, homem de *adíça*. Vid. *Adíça*. = Recolhido por Viterbo.

† **ADIE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de dípteros, familia dos athericeros, tribu dos muscides.

**ADIETA**, *s. f. ant.* (De dieta, com o «a» prefixo das primeiras edades da lingua.)—«*E com esta adieta, tão trabalhosa, navegaram cinco dias.*» Castanheda, *Historia do Descobrimto da India*, etc., Liv. VII, cap. 76.

**ADIETADO**, *adj. part.* Posto em dieta.

**ADIETAR**, *v. a.* Pôr a dieta, ou comida moderada, acomodada ás forças do doente ou do valetudinario.—«*Neste caso deve o medico adietar logo o enfermo.*» Francisco Morato Roma, *Luz da Medicina*, Liv. III, cap. 7.

—**Adietar-se**, *v. refl.* Enfraquecer-se, moderar-se.—«*Quando pois a doença é de fraqueza ou de ignorancia, soffra-se, dissimule-se, ademoeste-se, adiete-se.*» Fr. Antonio Fêo, *Tratados Quadragesimaes*, Part. I, fol. 45, col. 4.

† **ADÍL**, *s. m.* Em Zoologia, lobo da

Asia, que tem a pelle um pouco amarella; ladra como o cão.—Talvez o Adibe.

† **ADILÓPHAGOS**, *s. m. pl.* Em Historia Ecclesiastica, herejes do tempo de Santo Agostinho.

† **ADIMA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das fanckeniaceas; plantasinhas linhosas de folhas simples; mucilagineas, empregadas como peitoraes.

† **ADIMAIN**, *s. m.* Em Zoologia, animal dos desertos da Lybia, do tamanho de um veado e com engalhos.

† **ADIMÓNIA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros, tendo por typo a *gallerusca*.

† **ADINANDRO**, *s. m.* Em Botanica, genero de arvores ternstroemiaceas, indigena da ilha de Sumatra.

† **ADINE**, *s. f.* Em Botanica, genero de sub-arbustos rubiaceos, indigenas da China.

**ADINHEIRADO**, *adj. part.* Dinheiroso; que tem dinheiro; endinheirado, rico, amoedado.—«*Pera que o mercador faça praça de dinheiro, e pareça homem adinheirado.*» Paulo de Palacios, *Summa Caetana*, p. 483. Vid. *Endinheirado*.

**ADINHO**, *s. m.* Diminutivo de Adem.—«*... estes ... tem junto das casas em que moram, uns charcos de agua, em que trazem dez e doze mil adinhos.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, p. 97.

† **ADÍNOLO**, *s. m.* Em Mineralogia, o mesmo que o *pehosilex*.

**ADÍPE**, *s. m.* (Do latim *adips*, *idis*, gordo).—Usado na antiga linguagem medica.—«*Em o espaço dos musculos e das mais veasinhhas (da sobranceilha) se acha um adipe ou gordura, que serve de aquentar e de os humedecer.*» Antonio Ferreira, *Luz Verdadeira*, etc., Liv. I, p. 40.

† **ADÍPICO**, *adj.* Nome de um acido, producto da reacção do acido azotico sobre o acido oleico.—O acido adipico é crystallisavel e póde ser distillado sem alteração. A sua fórmula é C<sup>12</sup> H<sup>8</sup> O<sup>6</sup>.—*Ether* adipico, obtem-se saturando com gaz chlorhydrico a solução alcoolica do acido adipico.

† **ADÍPEDE**, *s. f.* O mesmo que *Adipe*. Em Cirurgia, genero de principios immediatos, que pelas suas propriedades se aproximam da gordura.

† **ADIPOCERIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Que tem o aspecto da *adipocira*.—Nome dado por Leprête aos tumores mais conhecidos pelo nome de *cholesteamates*.

† **ADIPOCIRA**, *s. f.* (No italiano e no hespanhol, *adipocera*). Denominação de trez substancias: a materia gorda das secreções biliares (*cholesterina*), o branco de balêa (*cetina*), e o gordo dos cadaveres (*cebo das sepulturas*). Nome dado por Foureroy, que julgára identicas estas trez substancias, e as reuniu sob o mesmo nome.—Tambem se diz *Adipocera*.

**ADIPÔSO**, *adj.* Que tem adipe, ou gor-

dura.—Em Anatomia, *vasos adiposos*; *tecido adiposo*; *vesiculas adiposas*; *canaes adiposos*; *ligamento adiposo*; *tumor adiposo*.—O tecido cellular foi por muito tempo chamado *tecido adiposo*, porque julgavam que era nos seus aréolos que a gordura se achava immediatamente contida.—*Canaes* ou *conductos adiposos*, nome dado a supostos vasos destinados para a exalação da gordura.—*Ligamento adiposo*, nome impropriamente dado a uma prega da membrana signovial da articulação do joelho, que vae do ligamento rotulio á cavidade que separa os condylos do femur.—Foi Malpighi que distinguio o tecido cellular do *tecido adiposo*, no qual a gordura se encontra em vesiculas particulares; as *cellulas adiposas* só são visiveis ao microscopio, e têm trez centimetros a oito centésimos de millimetro de diametro.

† **ADIPPE**, *s. f.* Em Entomologia, especie de borboleta.

**ADIPSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *dipsa*, sede). Ausencia de sede. = Termo medico pouco usado.

† **ADIPSOS**, *s. m.* Em Botanica, palmea do Egypto, cujo fructo mata a sede.

**ADIQUE**, *s. m. ant.* (De dique, com o «a» prefixo da indole da lingua, nas suas primeiras edades). Mólhe, caes, enseada.—«*Vieram aproveitar o que poderiam d'estes çapacs, valando-os e cultivando-os á maneira dos adiques de Frandes.*» João de Barros, *Decada II*, Liv. V, cap. 1.

**ADIR**, *v. a.* Aceitar, declarar que quer receber a herança com todos os bens e encargos.—Empregado na linguagem juridica. Vid. *Addir*.

† **ADISCAL**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome da inserção de um orgão floral sem intermediario de um disco.

† **ADISCO**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas dicotyledoneas, da familia das euphorbiaceas, contendo muitas especies.

**ADITAR**, *v. a.* De ditar, desejar boa dita a alguém, fazer ditoso.—«*Quero eu buscar a minha dita e aditar este meu livro, dedicando-o a V. Exc.ª*» Padre Antonio da Costa Carvalho, *Via Astronomica*, *Dedic.* = Usado tambem por Domingos Maximiano Torres, no verso:

.... de uma vez me *adita* ou mata.

† **ADITÍCULO**, *s. m.* Diminutivo de *Adito*, pequena entrada, porta falsa.

**ADITO**, *s. m.* (Do latim *aditus*). Porta, portal, entrada, logar ou caminho por onde se chega a algum sitio.—«*Prescindese tambem da violação da clausura, a que dão talvez adito, não obstante penas, censuras e preceitos.*» Padre Manoel Bernardes, *Armas da Castidade*, perg. 25.—Esta palavra confunde-se geralmente com *adyto*, que é a parte mais interior, e pe-notral ou recesso sagrado do templo; e

com andito, que é o espaço que se deixa para andar ao redor.

**ADIVAL**, *s. m. ant.* Certa medida agraria, feita com uma corda ou cordel que deveria conter doze braças. — Recolhido pela primeira vez por Viterbo no Supplemento do Elucidario. Grande numero de palavras antigas da lingua, são formadas de locuções adverbias; é natural que o adival seja uma contracção e corrupção de: *doze val*.

**ADIVINHA**, *s. f.* (Do latim *divinatrix*). A mulher que se arroga o dom de adivinhar; bruxa, feiticeira, estria, que prognostica o futuro.

Sem vos ver, nem lá estar,  
Vede se sou adivinha,  
Quiz em vezes á cosinha  
Por vos mais negoçar.  
CANC. GER., fol. 165, col. 2.

Maria perdi mesquinha,  
Logo em sermos apartados,  
Do meu mal fui adivinha,  
Melhor sejam suas fadas  
Do que foi a fada minha.

CHRISTOV. FALCÃO, CHRISFAL, p. 111.

**ADIVINHA**, *s. f.* (Contracção da palavra *adivinhação*, ou, melhor, formado da forma imperativa com que se propõe qualquer enigma). Adivinhação, enigma, sorteiro ou sortilegio. — «*E como ninguém entendesse esta adivinha...*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, Part. II, Liv. I, cap. 35.

**ADIVINHAÇÃO**, *s. f.* (Do accusativo latino *divinationem*, abrاندando-se geralmente o «n» em «nh» nas palavras que têm o suffixo *inus*. Ex.: *caminus*, *caminho*; *vicinus*, *visinho*, etc). Arte de conhecer e predizer o futuro, cujos processos são variadissimos, taes como a observação dos astros, *apotelesmatica*, ou *astrologia judiciaria*, os *augurios* em que a *adivinhação* se fazia pelo vôo das aves, pelos seus gritos, movimentos, e outros signaes; os romanos desenvolveram este ramo até á puerilidade frívola; a tereira era por *carutulas*, *praticas occultas* ou *maleficios*, tomando certas drogas que provocavam o delirio; a quarta eram as *encantações* ou *palavras e ensalmos* de que ainda temos bastantes exemplos na poesia popular portugueza; o quinto era a *vintriloquia*, que entre o nosso povo se explica ainda por um *espírito* que falla dentro de alguma pessoa; o sexto era o dom de adivinhar que se traz com o nascimento, taes são os *entreabertos*; a evocação dos mortos ou *necromancia*; a adivinhação pelas varas ou *belomancia* e *rabdomancia*; a inspecção das entranhas dos animaes, ou a sciencia dos aruspices chamada *hepatoscopia*; os *sonhos*, a *cartomancia*, e infinitos outros modos occupam e occupam ainda a imaginação dos povos. — A adivinhação tambem se divide em *natural*, quando se presagiam as cousas por um movimento puramente interior e um impulso do espirito, indepen-

dente de algum signal exterior. — A adivinhação é *artificial*, quando o prognostico é fundado sobre induções de signaes exteriores, ligados a um acontecimento que está para dar-se. — Na linguagem usual: Enigma, prognostico, presagio, presentimento, conjectura, predição, superstição. — Na Historia da Poesia Popular Portugueza, Liv. I, cap. 3, p. 100, acham-se recolhidas todas as fórmulas de adivinhações do povo portuguez na cidade media. — «*Enigma quer dizer, escura pergunta, da qual usamos quando se diz alguma cousa por escuras palavras e semelhança, como adivinhações, que jogam os meninos.*» João de Barros, *Grammatica da Lingua Portugueza*, p. 176. — «*Bem pôde ser que a adivinhação dos males me induza a esta curiosidade.*» D. Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, cent. III, n. 47.

**ADIVINHADRO**, *s. m. ant.* Formado de adivinhador, com a terminação em «eiro», da linguagem popular. — Empregado por Gil Vicente na Carta escripta de Santarem a Dom João III: — «*E depois no tempo de Moysés mandou (Deus) deitar outro pregação, que a nenhum adivinhadro, nem feiticeiro, não dessem vida.*» Gil Vicente, *Obras*, Liv. V, fol. 257, v.

**ADIVINHADO**, *adj. part.* Presagiado, previsto, prognosticado, agourado, predicto, presentido, decifrado, interpretado, antevisto.

**ADIVINHADOR**, *s. m.* (Do latim *divinator*, com o prefixo «a» da índole da lingua; abrاندando-se o «n» em «nh» e o «t» abrاندando-se em «d», segundo as regras geraes da phonologia portugueza). O que se entrega ás praticas divinatorias; o que conjectura o porvir, o que presente; prognosticador, presagiador; agoureiro; encantador, feiticeiro. — «*Lembrou-lhe o que já ouvira dizer, que em outras partes longed'aquellas havia um adivinhador.*» Bernardino Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. II, cap. 30. — Na forma feminina: *Adivinhadora*. — «*E foi esta depois grande adivinhadora.*» Traducção das Eneidas de Sabellico, Part. I, cap. 7, p. 9.

**ADIVINHADOR**, *adj.* Que pertence á arte de adivinhar; concernente á adivinhação. — «*E de Roma foram expellidos os que exercitavam a arte adivinhadora.*» Arraes, *Dialogo X*, cap. 60.

**ADIVINHAMENTO**, *s. m.* O mesmo que adivinhação, com a terminação «mento», mais frequente nas primeiras edades da lingua. — Empregado na traducção da *Vita Christi*, Liv. I, cap. 31, fol. 94. — Pouco usado.

**ADIVINHANÇA**, *s. f.* O mesmo que *adivinhação*, na linguagem antiga e popular. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

† **ADIVINHÃO**, *s. m.* O mesmo que *adivinho* e *adivinhador*. — Usado na linguagem do povo, que principia sempre os seus enigmas com esta phrase: — «*Adivi-*

*nha, adivinhão, o que tenho n'esta mão.*»

**ADIVINHAR**, *v. a.* (Do latim *divinare*, com o prefixo «a» da índole da lingua, nalisando-se o «n» que tende a ser syncopado entre vogaes, em «nh», como em *caminare*, *caminhar*; *ordinare*, *ordinhar*, (ant.) *Prevêr* o futuro, presagiar, prognosticar, agourar, presentir decifrar, interpretar, predizer, antevêr. Quanto aos diferentes meios de adivinhar, vid. o substantivo *Adivinhação*. — «*Aos agouros e adivinhar por conjecturas, foram os portuguezes antigos, como diz Strabo, muito dados.*» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. I, Liv. I, Tit. 5.

Mas se a verdade o espirito me adivinha,  
Rios, montes, fortuna ou sua inveja  
Não farão, quo eu comvosco já não seja.  
CAM., LUS., caot. vi, est. 55.

Voar c'o o pensamento a toda a parte,  
Adivinhar perigos e vital-os.  
IDEM, IBID., cant. VIII, est. 88.

Preserva-me do mal porque o adivinha.  
B. ESTAÇO, RIM., p. 101.

Mil vezes esto mal mo adivinhei.  
VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. I.

Parceo que grão mal adivinhamos.  
BERNARDES, LIMA, ocl. 12.

Olhae que temo, e o peito me adivinha.  
QUERVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. VI, est. 54.

— **Loc.:** *Fallar a adivinhar*, dizer cousas sem fundamento. — *Botar-se a adivinhar*, conjecturar. — *Adivinhar as vontades*, procurar fazer tudo quanto possa ser agradável a alguém. — *Adivinhar o coração*, presentir, temer. — *Adivinha, adivinhão*, phrase popular por onde principiam quasi todos os enigmas. — *Adivinha quem te deu*, locução proverbial, tomada do jogo da *cabra-cega*, do uso do rapasio; o *Diccionario da Academia*, interpreta esta phrase para denotar cousa que prejudica, principalmente, se a causa se não pôde logo descobrir. — «*A descripção de agora é tudo adivinha quem te deu?*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, se. 1. — «*Que gente, se não jogaes com ella a cabra-cega não valeis um figo, tudo querem que seja adivinha quem te deu.*» Idem, *Ulysippo*, act. V, sc. 7. — «*Arrenegae do velho que não adivinha.*» — «*Velho que não adivinha, não vale uma sardinha.*» *Adagios*. Vid. *Adivinhação*.

**ADIVINHO**, *s. m.* Adivinhador, adivinhão, bruxo, sorteiro. — «*E converteram a indignação d'este caso sobre os Astrologos e adivinhos, que lhe promettiam grandes victorias de nós.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. VII, cap. 5.

De sciencia rico, amante da pobreza,  
O adivinho Larnao teve morada.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQU., liv. IV, est. 31.

O moço de bom juizo,  
Quando velho, ó adivinho.  
DELICADO, ADACIOS, p. 95.

**ADIVINHO**, *adj.* Que diz respeito á arte divinatória, que tem ou se dá por ter a acuidade de lêr no futuro.

Das cousas nos fazemos *adivinhos*,  
O sentido dos quaes é a verdade,  
Por ventura que levam outros caminhos.  
BERNARDES, LIMA, cart. IV.

A escudeiro mesquinho  
Rapaz *adivinho*.  
PADRE DELICADO, ADAGIOS, p. 115.

Guarda-vos Deus da *moça adivinha*,  
E da mulher latina.  
JORGE FERREIRA, EUFROS., act. 1, sc. 2.

† **ADIVO**, *s. m.* Cão de rabo caído, de um pello amarello dourado, das regiões quentes da Asia; exhala um cheiro de almiscar. Suppõe-se ser o cão no estado natural; considera-se geralmente como uma especie ou variedade do chacal.

† **ADJ.**, *abrev.* Abreviação do adjectivo, e adjectivamente. — Usado na lexicologia.

**ADJACENCIA**, *s. f.* (Do latim *adjacentia*). Situação contigua e proxima de um lugar com outro. — «*Porque muitas (ilhas) estão distantes da costa, que lhe não pertencem por adjacencia ou visinhança.*» João de Barros, Decada I, Liv. VIII, cap. 1. — Visinhança, aproximação, contiguidade, proximidade.

— *Loc.*: *Má adjacencia*, companhia ruim. — N'este sentido, usado por Bernardes.

**ADJACENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *adjacens, tis*). Confinante, visinho, proximo, comarcão, contiguo, perto; situado nos arredores. — «*Ruas, ilhas, terras adjacentes.*» — «*Nem entrem, nem possam entrar em as taes partes e mares adjacentes.*» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 7.

É trabalha por ver os *adjacentes*  
Logares á corrente da agua amena.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cart. IV, est. 63.

— Em Geometria, adjacente, designa a posição de duas figuras collocadas uma em frente da outra: dons angulos são adjacentes, quando têm um lado commum, e o vertice no mesmo ponto.

— *Loc.*: *Ilhas adjacentes*, as ilhas dos Açores, Madeira e ilhas de Cabo Verde. Phrase usada na legislação portugueza. — «*Em seu nome e de todos os mais portos d'estes reinos e ilhas adjacentes.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. IV, cap. 30.

**ADJACENTE**, *s. m.* Na linguagem da Theologia e da Philosophia escolastica, é aquillo que se contrapõe a *subsistente*; o accessorio ou acccidente acostado, que não subsiste por si.

**ADJECCÃO**, *s. f.* (Do latim *adjectio*). Adição, accrescentamento, junção de um corpo a outro. — Usado por João de Barros, Decada IV, Liv. IV, cap. 16.

**ADJECTIVADAMENTE**, *adj.* Vid. Adjectivamente.

**ADJECTIVADO**, *adj. p.* Tomado como adjectivo ou adjectivadamente. — Figura-

damente: Amoldado, concordado. — «*Vontade adjectivada com a resignação.*» Heitor Pinto, Dialogos, fol. 210.

**ADJECTIVAMENTE**, *adv.* Á maneira ou em forma de adjectivo; no sentido ou com o valor de adjectivo. A maior parte dos nomes ompregam-se ora como substantivos ora como adjectivos, conforme designam *qualidades* ou *entidades*. Posto que os nossos grammaticos tenham adoptado a forma adjectivamente, entendemos ser gallicismo, e que devemos dizer adjectivadamente, fundando esta asserção no facto de serem os adverbios em «mente» formados de adjectivos exclusivamente e não de substantivos; querendo exprimir a idéa de que um nome está empregado como adjectivo, dizemos *adjectivado*, d'onde se derivará o adverbio adjectivadamente.

**ADJECTIVAR**, *v. a.* (Do latim *adjectivus*, com a terminação verbal «ar»). Neologismo grammatical. — Dar a uma palavra o valor ou sentido de adjectivo; concordar o adjectivo com o substantivo; usar o nome adjectivadamente. — Em sentido translato: Ajustar, concordar, harmonisar cousas diferentes.

Algumas vezes olhamos  
Do nome a terminação,  
Mais quo a significação,  
E por ahí o *adjectivamos*.

PEDRO SANCHES PAREDES, ANTE DA GRAMM., p. 41.

— *Adjectivar-se*, *v. refl.* Ajustar-se, combinar-se, harmonisar-se. — «*Não se pôde adjectivar estas duas cousas; vencer de todo o peccado e tel-o.*» Frei João de Ceita, Quadragenas, Part. I, fol. 2, col. 12. — Anticamente: *Aggregar-se*.

— *Adjectivar*, *v. n.* Ajustar, estar bem. — «*Que judeu e gentio nunca adjectivaram, como nem judeu e christão.*» Frei João de Ceita, Quadragenas, Part. II, fol. 151, col. 1.

**ADJECTIVO**, *adj. e s. m.* (Do latim *adjectivus*, de *adjicere*, ajuntar). Termo de Grammatica. Palavra que não pôde entrar na oração, senão unida ou com relação a algum *substantivo* tacito ou expresso, para lhe manifestar a qualidade ou restringir-lhe do diversos modos a significação geral. Ha duas opiniões entre os grammaticos com relação á significação d'esta palavra adjectivo; uns tomam-na no sentido de *ajuntado a*, outros sustentam que deve exprimir a idéa *que ajunta a*. Estes dons modos de vêr peceam por exclusivos, porque o adjectivo exprime simultaneamente estas duas idéas. — Usa-se do nome adjectivo não só porque elle se ajunta aos *substantivos*, mas tambem porque augmenta aos substantivos a idéa das qualidades ou das maneiras de ser como elles são considerados. Assim philosophicamente o adjectivo é ora objectivo, ora funcional; é a parte móbil de uma lingua, como o verbo d'onde tam-

bem se deriva; o *substantivo* só encerra objectos da mesma especie, o *adjectivo* liga-se a uma infinidade de nomes ou de objectos diferentes. Alguns grammaticos são de opinião que o adjectivo não seja um nome, mas que se deve do considerar como ellipse, porque na realidade não exprime tanto a qualidade como o estado do corpo dotado d'essa qualidade. Atribue-se a origem do adjectivo aos nomes *substantivos*, que, na infancia das linguas, eram tomados adjectivadamente; mais tarde, deu-se o facto contrario, porque muitos adjectivos são tomados como *substantivos*. Ex.: O *forte*, o *justo*, o *grande*. Concoorrendo n'uma oração muitos *substantivos*, uns masculinos e outros femininos, usa-se geralmente pôr o adjectivo na forma masculina; dá-se porém o caso de ser ás vezes o ultimo nome feminino, e a concordancia rigorosa tornar-se desagradavel ao ouvido; pôde affrouxar-se então o rigor da regra, sobre tudo se o adjectivo fôr precedido de algum verbo. O adjectivo é a parte pittoresca do discurso; exprime as circumstancias, os accidentes; enche o rhythm da oração e da construeção; explica espalhando claridade; accentua tornando mais nitida a idéa; é elle que se dirige ao sentimento e á imaginação, ao passo que o *substantivo* só falla á intelligencia; o adjectivo dá vigor á phrase, faz da expressão de um facto um deleitoso quadro: taes são as qualidades que o fazem confundir com o *epitheto* na Eloquencia. — «*Nome ajetivo (chamamos) ao que não tem ser per si, mas está encostado ao sustantivo, e pôde receber em si esta palavra, cousa, como quando digo: oh que formoso cavallo, que bravo touro. Este nome formoso e bravo são ajetivos; porque não podemos dizer formoso e bravo, sem lhe darmos nome sustantivo a que se encostem.*» João de Barros, Grammatica portugueza, p. 82. — «*Nome adjectivo é aquelle que significa algum acccidente em o sustantivo a que se chega, como: homem illustre, Rei poderoso; aquelle illustre e este poderoso mostram accidentalmente qual o homem seja e qual o rei.*» Franco Barreto, Orthographia da lingua portugueza, cap. 7. As duas opiniões acerca da significação do adjectivo aqui se vêem compartilhadas entre João do Barros e Franco Barreto. Como os nomes adjectivos exprimem *qualidades*, é de crêr que serão tantos os adjectivos quantas as maneiras de ser dos *substantivos*.

— *Adjectivos qualificativos*, aquelles que designam qualidades physica ou realmento existentes nos sêres. Ex.: *branco, preto, duro, quente, frio, liquido, etc.*

— *Adjectivos determinativos*, os que designam, não as qualidades physicas dos objectos, mas sómente certos modos de vêr do espirito, ou os diferentes aspectos sob os quaes o espirito considera os mes-

mos objectos. Ex.: *todo*, exprime um sentido geral affirmativo; *nenhum*, um sentido geral negativo; *algum*, representa uma parte, uma porção de um todo sem dar preferencia; *vosso*, liga o nome a uma idéa de posse; *este*, determina a presença, a proximidade do objecto. O *artigo* também tem sido erradamente considerado por alguns grammaticos como *adjectivo*. Com effeito, os *adjectivos determinativos* restringem a significação geral do *substantivo* como n'esta phrase: *Teu pae chegará hoje?* o *adjectivo teu* faz com que o nome generico *pae* fique designando unicamente o pae da pessoa com quem se falla; o mesmo não acontece dizendo-se: *o pae chegará hoje?* se não se accrescentar outra palavra, por ex.: de *Victor*, o nome *pae* conserva toda a sua generalidade. — Beauzéc chama ao *artigo adjectivo metaphysico*, porque depende da competencia do espirito; Sacy chama ao *artigo adjectivo circumstancial*, porque exprime circumstancias exteriores.

— *Adjectivos verbaes* são aquelles que se derivam directamente do *verbo*, e que se empregam para exprimir uma qualidade, uma situação, um estado do *substantivo*, abstrahindo-se do tempo e de outras propriedades que teriam como resultantes do *verbo*. Na lingua portugueza, abundam estes *adjectivos* tirados do participio do preterito. Ex.: Do *verbo adequar*, o participio do preterito é *adequado*; tomado como *adjectivo*, significa: *apto, proprio, capaz, conforme*, meros qualificativos.

— **SYN.**: *Adjectivo, epitheto*. — O *epitheto*, como se vê pela sua origem grega (*epithetos*, *ajuntado*), é sempre um *adjectivo*; mas nem sempre o *adjectivo* é um *epitheto*. Pelo *adjectivo* especialisa-se a idéa, torna-se precisa em vez de geral o vaga; esclarece-a, circumscreve-a, determina-a; é privativo da Grammatica que é a razão escripta da linguagem, o da logica, lei fatal da intelligencia. — O *epitheto* é também um *adjectivo* que serve para dar realce á idéa expressa pelo nome, mas que não faria falta para a comprehensão; serve para dar mais força ou mais nobreza e elevação; algum que de delicado, do tocante, uma eôr risonha e viva, um caracter singular ou pittoresco que falle ao sentimento. Pertence aos effeitos rhetoricos. Supprimido o *adjectivo* na oração, altera-se a morphologia e a intelligencia do texto; eliminado o *epitheto*, fica sem ornato, sem graça nem energia, mas não deixa, por isso, de ser entendido.

**ADJECTIVO**, *adj.* Em Chimica, dá-se este nome ás côres que não pôdem ser fixadas em um tecido, sem ser por intermedio de outras substancias. — *Côres adjectivas*.

— Em Astronomia, *equação adjectiva*, phrase usada pelo Padre Antonio da Costa

Carvalho na *Astronomia methodica*. — «Se uma das equações fôr subtractiva e outra adjectiva, a sua differença será a equação absoluta; a qual será adjectiva, se a maior d'ellas fôr adjectiva, e subtractiva se a maior d'ellas fôr subtractiva.» *Trat. I, cap. 23, § 23.*

**ADJECTO**, *adj.* (Do latim *adjectus*). Ajuntado, adjunto, que se accrescenta a outro.

† **ADJEM**, *s. m.* Nome que os arabes dão aos estrangeiros, como os gregos lhes chamavam *barbaros*, os romanos *hostes*, e os indios *mletcha*.

**ADJUDA**, *s. f. ant.* Vid. *Ajuda*.

**ADJUDAR**, *v. a.* (Do latim *adjuvare*). Vid. *Ajudar* o seus compostos.

**ADJUDICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adjudicatio*). Palavra exclusivamente usada no Processo executivo: Acto judicial, pelo qual se adjudica ou apropria alguma coisa, depois de ter sido posta em arrematação e não encontrar lançador. — «E' a assignação dos bens do devedor feita judicialmente ao credor por justo preço em pagamento da sua divida.» *Pereira e Souza, Primeiras Linhas, p. 435.* — A *adjudicação* faz-se: 1.º com abatimento da quarta parte nos moveis que se deterioram com o uso; 2.º abatimento do feittio, se os moveis tem valor intrinseco, como peças de ouro, prata; 3.º dez por cento de abatimento do justo valor nos moveis que não têm feittios; 4.º abatimento da quinta parte nos bons de raiz, ou da segunda praça. — A *adjudicação* tem logar quando não apparece lançador ou arrematante. — Em Administração fiscal, dá-se também a *adjudicação de bens á fazenda nacional*, quando são adjudicados pelo liquido que fica depois de abatidas as trez quintas partes dos bens dos executados por dividas á fazenda. Pertence ao Ministerio publico o velar pela *adjudicação dos bens de raiz nos inventarios*, e a *adjudicação dos bens de raiz aos Corpos de mão morta*. — Ha também *adjudicação d'aqueducto*; *adjudicação de predios onerados ou contiguos*; *adjudicação por utilidade publica*.

— **SYN.**: *Adjudicação, arrematação*. — Estes dous factos têm sido equiparados emquanto aos seus effeitos juridicos, salvas meras differenças accidentaes, por *Pereira e Sousa, e Coelho da Rocha*.

**ADJUDICADAMENTE**, *adv.* O modo como se obtêm certos bens de um devedor, pagando-se por elles o credor, depois de terem andado em praça sem ninguem os querer arrematar. — Pouco usado.

**ADJUDICADO**, *adj. part.* Declarado por sentença pertencerem certos bens de um devedor ao credor, depois de serem arrematados e não obterem lançamento. — *Lacerda e Eduardo de Faria* formaram o superlativo *Adjudicadissimo*, inadmissivel, porque não exprime facto algum.

† **ADJUDICADOR**, *s. m.* (Do latim *ad-*

*judicator*). O que adjudica ou faz *adjudicação*; contrapõe-se áquelle a quem se adjudica ou *credor adjudicatario*.

**ADJUDICAR**, *v. a.* (Do latim *adjudicare*; de *ad*, para, em favor de, e *judicare*, julgar). Conceder por auctoridade publica, bens moveis ou immoveis ao credor de uma divida, depois de serem arrematados cses bens e não encontrarem lançador. — No sentido usual: Dar, attribuir, assignar a alguém. — «Adjudicou-lhe o governo da guerra.» *Duarte Nunes de Leão, Chronica de Dom Diniz, fol. 130.* — «Adjudicou ao justo o titulo de filho de Deos.» *Jacinto Freire de Andrade, Vida de Dom João de Castro, Liv. IV, § 59.*

**ADJUDICATÁRIO**, *s. m.* Toma-se ellipticamente no sentido do *credor adjudicatario*, aquelle que se paga do uma divida sobre os bens do devedor, depois d'estes terem andado em praça e não encontrarem arrematante.

**ADJUDICATÓRIO**, *adj. e s. m.* Acto pelo qual se adjudicam certos bens ao credor de uma divida, para pagamento d'ella; faz-se depois de fechada a segunda praça, sem ter havido lançador sobre o preço da *adjudicação*, em vista de uma certidão ou carta de serviço que prove isto.

**ADJUDOIRO**, *s. m. ant.* (Do latim *adjuvatorium*, descendo o «t» á media «d», e dando-se a metathese do «r», que dá origem ao encontro frequente de duas vogaes: Ex.: *morio* (ant.), *moiro*). *Ajuda*, *supplemento*, *achega*; *auxilio*; modernamente: *adjutorio*.

**ADJUNÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adjunctio*). O ajuntamento, a união, reunião, agglomeração; associação de uma pessoa com outras para um trabalho, um negocio ou um emprego.

**ADJUNTADO**, *adj. p. ant.* Reunido, associado. Modernamente, *ajuntado*. — «Ajuntados em caridade de lei e amor.» *João de Barros, Decada I, Liv. V, cap. 1.*

**ADJUNTAR**, *v. a.* Vid. *Ajuntar*, mais usado.

**ADJUNTO**, *adj.* (Do latim *adjunctus*). Junto, perto, contíguo, pegado, proximo, assistente, unido; anexo, aggregado. — «Dava os paços dos Estãos para o Collegio de Santo Antão, e mandava comprar as hortas, que lhe são adjuntas.» *Padre Bartholomeu Guerreiro, Gloriosa Corôa, Part. I, cap. 15, p. 94.* — *Particulars adjuntas*; *procurador adjunto*; *professor adjunto*; *medico adjunto*. — Em Rhetorica também se chamam *adjuntos* aos *epithetos*. — Vid. *Adjunto e Ajunto*.

**ADJUNTO**, *s. m.* Socio, companheiro em junta, tribunal, officio, emprego ou negocio, aggregado, substituto, circumstancia, particularidade, predicado. — «Só a virtude é a verdadeira nobreza, e pôde ser por si sem outra adjunta.» *Miguel Leitão de Andrada, Miscellanea, Dial. XVIII, p. 563.*

— *Adjuntos, s. m. pl.* Juizes, que, no

exame de uma causa, se deputam para companheiros d'aquelle a quem toca sentencial-a, como na Relação e em alguns cabidos. — Nome que tambem se dá aos medicos que acompanham o assistente. —

«*Dos quaes indícios inferia um dos adjuntos que havia grande carga de humor.*» Duarte Madeira Arraes, Apologia, cap. I, p. 5. — Pessoas nomeadas pelo soberano, ou corporação, para com o presidente ou cabeça serem consultados e terem voto na decisão dos negocios. — «*...The apontou por adjuntos e consultores cinco Padres todos de grande exemplo e virtudes.*» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. I, Liv. II, cap. 17.

**ADJURAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adjuratio*). Em linguagem theologica, exorcismo, mando imperativo que se faz ao diabo, da parte de Deus, para sair do corpo de um possesso, ou declarar algum segredo importante. A adjuração tambem se costumava fazer contra os animaes damnhos e insectos, como formigas, gafanhotos, etc. No plural, adjurações tomase no mesmo sentido que *exorcismos*. — «*A adjuração invoca o nome de Deos para induzir alguma pessoa a dizer ou não o que se pretend.*» Padre Diogo Monteiro, Arte de Orar, Trat. 12, cap. 10.

**ADJURADO**, *adj. part.* Esconjurado, exorcismado. — Empregado pelo Padre Manoel Fernandes.

**ADJURAR**, *v. a.* (Do latim *adjurare*; na linguagem antiga, *ajurar*). Jurar effizadamente, confirmar, protestar, requerer em nome de Deus, esconjurar, exorcismar, intimar solemnemente, ordenar imperiosamente. — No sentido translato e usual: pedir, rogar com instancia. — «*Nem Joseph adjurara seus descendentes, que na sahida da terra do Egypto levassem seus ossos consigo para a terra da promissão.*» Amador Arraes, Dialogo VIII, cap. 16.

— **SYN.**: Adjurar, exorcismar. — *Exorcismar* é praticar a cerimonia ecclesiastica de lançar o demonio fóra do corpo dos possessos; adjurar é dizer simplesmente a fórmula do exorcismo, a qual começa: *Adjuro-te*. Demais o adjurar é imprecar, instar, e por isso tem usos vulgares e figurados; o *exorcismo* é uma faculdade que só compete a um clérigo tonsurado que recebeu a tereira das ordens menores, ainda que hoje só respita a um presbytero, precedendo licença do Bispo.

**ADJUTOR**, *s. m.* (Do latim *adjutor*). O que ajuda; auxiliador. — «*Os Medicos são imitadores ou adjutores da natureza.*» Azevedo, Correção de Abusos, Part. I, Trat. 3, cap. 18, p. 395. — Pouco usado. Mais frequentemente *Ajudante*. — Tambem se dá este nome a qualquer medicamento que entre para secundar a acção d'aquelle que se considera como principal e energico. Vid. *Adjuvante*.

**ADJUTORIO**, *s. m.* (Do latim *adjutorium*). Auxilio, ajuda, soccorro; ajudante de cargo ou officio maior. — «*Como homem desesperado do adjutorio d'elles.*» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 1. — Pouco usado.

**ADJUVANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *adjuvans, tis*). Que ajuda, auxiliante. — Tem um sentido especial na linguagem theologica e medica.

— Em Theologia, *graça adjuvante*, aquella que ajuda a vontade, guardando-a, cooperando com ella para que ponha por obra aquillo para que foi movida. — «*Não basta a graça proveniente, do chamamento, sem a adjuvante ou concomitante que dá o mesmo Deos.*» Frei Christovam de Lisboa, Jardim da Escripura, fol. 327, n.º 1.

— Em Medicina, *medicamento adjuvante*, o que entra em uma formula para secundar a acção d'aquelle que se applica, e se considera como mais energico. — «*Evendo que a molestia começava a ceder ás sangrias dos pés, tomando indicação adjuvante, e permanecendo os mesmos scopos da enfermidade, etc.*» Duarte Madeira, Apologia, cap. I, fol. 2. — Este mesmo auctor emprega a palavra adjuvante como substantivo.

**ADJUVAR**, *v. a. ant.* Ajudar. — Está fóra do uso.

**ADLECTOS**, *s. m. pl.* Em Mythologia romana, dcoses de classe inferior, entre os quaes se contavam os homens notaveis por acções heroicas e de virtude. — Tambem se dava este nome a uma certa classe de milicia. — Conselheiros dos principes; senadores elevados á ordem equestre; comicos supplementares ou comparsas no theatro romano.

† **ADLÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, grande arvore da Guyana, da qual se fórma um genero de plantas da familia das leguminosas. E' empregada a sua madeira na construeção do casas, por ser muito solida.

† **AD LIBITUM**, *loc. adv. lat.* A vontade, como quizer, como melhor agradar. — Usa-se na linguagem de conversação. Na Musica, emprega-se esta phrase como um *accento*, que tambem se traduz em italiano a *piacere*. Nome dado ás passagens de um solo instrumental ou vocal, cuja execução é facultativa ou livre.

† **ADLÚMIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de fumariaceas diclytrineas, da America septentrional.

† **ADMÉNAS**, *s. f. pl. ant.* Nômo antigo das alamedas, passeios ou ruas do arvores frondosas.

**ADMINICULANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *adminiculans, tis*). Que ajuda, que serve de adminiculo; auxiliador, que corrobora a efficaeia. — Usado na linguagem antiga, tanto medica, como theologica. — *Causa adminiculante*, a que facilita o bom effeito. — «*Esta preposição*

*nota per causa efficiente e non adminiculante.*» Vita Christi, Part. I, Liv. I, fol. 7, v.

— Em Medicina, *remedio adminiculante*, *natureza adminiculante*, o que ajuda o bom effeito da cura, ou o bom effeito do remedio.

**ADMINICULAR**, *adj. 2 gen.* O mesmo que adminiculante; quo sorvo do auxiliar, ajuda ou adjutorio. — Pouco usado. — «*A vigesima sexta é intelligencia adminicular, a qual busca e offerce as razões com que se sustem o pezo.*» D. Francisco Manoel de Mello, Tratado Cabalístico, § 21, n.º 187.

**ADMINÍCULO**, *s. m.* (Do latim *adminiculum*; no radical celtico, segundo Beshcherelle, *minichi*, significa: immundade, refugio). Ajuda, amparo, soccorro, arri-mo, espeque ou esteio. — «*As demais cousas, creou (Deus) por amor da natureza humana, a qual necessita de infindos adminiculos, e subsídios.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. I, doc. 6, n.º 23.

— Em Proccso criminal, *adminiculo* é um começo de prova, presumpção, conjectura, prova imperfeita, quo concorre para formar e corroborar a opinião. — «*Tirão sempre os nossos Desembargadores e mais Ministros o cuidado de attender ao dolo e malicia com que a falsidade se commetteu, e se tiver plenario effeito, e o prejuizo que d'elle seguiu e outras circumstancias e adminiculos que poderão aggravar e revelar a culpa.*» Constituição de Braga, Tit. 53, const. 9, n.º 9.

— Em Pharmacia, *adminiculo*, o que facilita a acção ou o effeito de um remedio.

**ADMINICULOS**, *s. m. pl.* Em Numismatica, ornamentos com que Juno é representada nas medalhas.

— Em Zoologia, *corôa de pequenos dentes* que guarneco o ventre das nymphas subterraneas e lhes favoroco o sair da terra.

**ADMINISTRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *administratio*; de *ad*, para, e *ministratio*, serviço). Acção de reger, governar ou providenciar sobre alguma cousa; subministrar, provêr. — Ingerencia no modo de deliberar sobre negocios de um menor, do um prodigo ou interdicto. Dircção de um estabelecimento do caridade, de uma fabrica. — «*Que era a designação do cargo e administração, que tinha de governador da Ordem da Cavalleria de Nosso Senhor Jesus Christo.*» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 2.

— Em Politica, *administração publica*, o governo do estado. Póde considerar-se como um dos ramos do Poder executivo, o portanto a Administração é uma instituição, que, por meio dos serviços publicos, bem organizados, o debaixo da inspecção do governo, reúne os interesses privados, e os harmonisa com os interesses publicos; ou tambem, é uma fracção

do Poder executivo, que, umas vezes como auctoridade, outras como personalidade juridica, a titulo de simples inspecção, dirige os negocios geraes da sociedade; gere o patrimonio da sociedade, sustenta a ordem publica, intervém como tutora nos regulamentos dos negocios provinciaes e communaes, na protecção dos estabelecimentos publicos, e provê ao regulamento dos interesses internacionaes. — **Administração civil**, a que comprehende as relações mutuas dos administrados. — **Administração militar**, a que regula tudo o que é relativo á organização, manutenção e disciplina de um exercito. — **Administração interior**, a que abrange as relações internas em toda a superficie do paiz. — **Administração exterior**, a que estabelece as relações com estrangeiros, mantendo os direitos internacionaes, preparando assim a segurança e defeza da nação. — **Administração geral**, a que se exerce em toda a superficie de um territorio. — **Administração local**, a que tem logar nos centros parciaes de uma população. — **Administração activa**, a que exerce actos de imperio, fazendo executar as leis ou prescrevendo medidas de utilidade publica. — **Administração contentenciosa**, a que pratica actos de jurisdição, o que tem logar quando o interesse geral ou particular excita reclamações, que se devem attender ou indeferir. — A **administração activa** ainda se subdivide em **administração central**, que tem por chefe o Governador Civil, e **administração municipal**, que tem por chefe o Administrador do Concelho. A **administração** tambem é **consultiva e deliberante**. — Na linguagem vulgar, tambem se chama **administração** a repartição aonde trabalham os administradores. — **Comparecer na administração**; *ser chamado á administração*. — **Conselho de administração**, reunião de administradores encarregados da applicação dos principios, da execução das leis, em uma circumscripção administrativa.

— Em Disciplina ecclesiastica, **administração das Ordens**, a prática ou exercicio d'ellas. — *«Reprehendeu o Santo por se não abster da administração de suas ordens.»* Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 26. — **Administração dos Sacramentos**, o acto praticado pelo sacerdote quando ministra os sacramentos aos fieis.

— Em Medicina, a acção de dar, de fazer tomar. — **Administração de um medicamento**; **administração de um vomitorio**.

— Em Processo, chama-se **administração da justiça**, o acto em que o juiz sentença segundo o que é de lei; todos os actos que pratica dentro das suas attribuições.

— **LOC.**: *Correr com administração*, ter os encargos de prover e governar. — *Entender na administração*, ter ingren-

cia no governo de alguma cousa. — *Tirar a administração dos seus bens*, desapossar alguém da gerencia dos seus negocios, dando-o por demente, pródigo ou furioso.

**ADMINISTRADO**, *adj. part.* Governado, regido, guiado, provido, subministrado, dado. — Tambem se emprega como substantivo, para designar a pessoa que está sujeita a uma certa administração. — *Os administrados do governo, compõem toda a nação.*

— Em Disciplina ecclesiastica, **sacramentos administrados**, conferidos aos fieis.

— Em Medicina, **remedio administrado**, dado ao doente, á hora competente e nas condições apontadas pelo clinico. — **Subministrado**.

**ADMINISTRADOR**, *s. m. e adj.* (Do latim *administrator*; formado de *ad*, para, e *ministrare*, servir, vigiar). O que providencia e governa ou tem ingerencia nos negocios de um particular, de uma comunidade, de um hospital, de um grande estabelecimento. — Neste sentido, tem a fórma feminina **administradora**. — *«Que n'estes alimalejos de todos minimos quizera Deus e a natureza sua administradora, mostrar muito maiores milagres do que em outros animaes de prócera grandeza.»* Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, Liv. I, doc. 9, n.º 92.

— **Administrador**, funcionario encarregado da gestão dos negocios publicos. — Dá-se este nome principalmente ao **administrador do concelho**, a quem compete intervir nas eleições; pôde ser eleito á junta geral, toma assento e entrada nas sessões da Camara Municipal; toma posse dos bens vagos para a fazenda, etc. É de nomeação regia, preferindo-se para este cargo os bacharéis formados.

— Em Theologia, **anjos administradores**, nome dado aos anjos da guarda, segundo a auctoridade de Bossuet. — *«Mas que os homens, comessem o pão dos Anjos, feitos elles os administradores d'isto e servidores dos homens, isto é muito.»* Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 192, col. 4.

**ADMINISTRANTE**, *adj. 2 gen.* Que administra, que ajuda, auxiliante. — *«As virtudes naturaes do corpo humano, se distinguem em duas maneiras, porque umas são principaes e outras menos principaes, como administrantes das principaes.»* Manoel de Figueiredo, **Chronographia ou Reportorio dos Tempos**, Part. IV, cap. 43.

**ADMINISTRAR**, *v. a.* (Do latim *administrare*). Governar, reger, gerir os negocios publicos, dirigir, providenciar, exercer funções publicas de administração ou justiça, conferir, dar, applicar alguma cousa, subministrar. — *«O Bispo senhor da idade no temporal, assim como administra o espirital.»* Fr. Luiz

de Souza, **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres**, Liv. II, cap. 5.

.... ouvindo as vozes esforçadas  
Da que o officio administra de Lucina.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., c. I, fol. 2, v.

— **LOC.**: **Administrar justiça**, fazer que se execute a lei, applical-a aos casos occorrentes. — **Administrar á missa**, ajudar, respondendo ao celebrante. — **Administrar os sacramentos**, conferil-os aos fieis, e tambem exercital-os em virtude da ordem sacerdotal. — **Administrar um medicamento**, dal-o ao doente, como e quando designou o assistente. — **Administrar o castigo**, dal-o na devida proporção á criminalidade e força do castigado; applica-se geralmente ás criancas.

— **Administrar-se**, *v. refl.* Gerir bem os seus negocios; submeter-se a uma gerencia bem entendida. — Omittido em todos os Diccionarios, mas empregado com frequencia.

— **ADMINISTRATIVAMENTE**, *adv.* Segundo as regras da boa administração; segundo o systema administrativo.

**ADMINISTRATIVO**, *adj.* (Do latim *administrativus*). Que pertence, que é concernente á administração. — **Auctoridade administrativa**; **circumscripção administrativa**. — **Sciencia administrativa**, é o conhecimento de todos os principios de mechanismo e exercicio dos serviços publicos, da hierarchia e da organização interna; é, por assim dizer, a parte technica da administração. — **Direito administrativo**, é a sciencia da acção e da competencia do poder central, das administrações locais e dos **tribunaes administrativos**, nas suas relações com os direitos, com os interesses dos administrados e com o interesse geral do estado; ou, segundo outros escriptores, é a sciencia das disposições geraes e regulamentares, que têm por objecto a organização do **poder administrativo**, as materias que formam as attribuições d'este poder e as relações que estabelecem, seu exercicio entre o interesse publico e o interesse privado. — **Contentencioso administrativo**, corpo colectivo que examina os actos da administração, que exerce uma constante inspecção sobre elles, e que decide e julga as reclamações das partes offendidas nos seus direitos. — O **contentencioso administrativo**, era, entre nós, chamado, antes das reformas liberaes, **Conselho da Fazenda**; ao qual competia toda a administração que dizia respeito á fazenda publica, primeiramente com jurisdicção voluntaria e depois contentenciosa. As diferentes attribuições do **contentencioso administrativo**, estavam divididas por diversos tribunaes, taes como: a Mesa da Consciencia e Ordens, o Conselho Ultramarino, a Mesa Censoria. — **Processo administrativo**, o que é conforme com os usos e regras da ad-

ministração. — *Policia* administrativa, o conjuncto de todas as leis e de todos os regulamentos de direito publico, que têm por fim sustentar a ordem na sociedade, como sendo, de certo modo, a essencia da sociedade civil. — *Divisão* administrativa, termo usado em Estatistica: circumscipção, segundo a qual um governo divide um paiz, afim de facilitar a prompta communicação e cumprimento das suas ordens. — No governo absoluto, entre nós, a *Divisão* administrativa era sujeita á divisão judiciaria, em Provincias, Provedorias, Comarcas, Julgados dos Juizes de fóra e Concelhos. Em 1832, sobre a antiga divisão se estabeleceu um Prefeito para cada Provincia, um Sub-Prefeito para cada Comarca e um Provedor para cada Julgado. Depois dividiu-se em Districtos, regidos por governadores civis, e Concelhos, governados por Administradores. Tal é o estado actual da nossa organização administrativa. — *Cobrança* administrativa, aquella que deve ser feita pelos Administradores, de dividas provenientes de contribuições de lançamento. — *Centralisação* administrativa, Vid. *Centralisação*.

**ADMIRABIL**, *adj.* 2 gen. (Do latim *admirabilis*, perdida a flexão do caso; usado na linguagem poetica: modernamente, Admiravel). Que é digno, merece ou causa admiração. — Na linguagem familiar, indica o que é bello; encantador, bom, excellente. — Tambem se emprega no sentido ironico, para exprimir um certo gráo de surpresa.

**ADMIRABILIDADE**, *s. f.* (Do latim *admirabilitas*, no abl. *admirabilitate*. Vid. o suffixo «ade»). A qualidade admiravel, que produz admiração. = Recolhido pela primeira vez por Moracs, que o abona com esta citação anonyma: — «... e ainda exige revelações mais alumiadas das cousas divinas, de toda a enlevada admirabilidade, de ser infinitamente omisciente...»

**ADMIRABILISSIMO**, *adj. sup.* (Do latim *admirabilissimus*). No mais alto gráo de admiração; estupendo, formidavel, extraordinario. — «Feita assim letra por letra a gloriosa anatomia do nome admirabilissimo de Maria.» Vieira, Sermões, Tom. VI, serm. 1, § 8, n. 29.

**ADMIRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *admiratio*, no accus. *admirationem*, formado de *mirari*; no radical celtico, *mir* significa vêr, considerar). Surpresa e suspensão de animo na contemplação attenta de um facto ou objecto nunca visto, raro, extraordinario. — Estado de quem observa cousas estupendas ou bellas, a propria cousa que produz o pasmo.

As palavras lhe diz do Santo velho,  
Que a todos foram grande admiração.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 7.

— Em Grammatica, *ponto* de admiração, signal orthographico com que se nota

VOL. I. — 21.

uma sentença intimativa, de epiphonema, de increpação, de respeito ou de pasmo. — «Da nota de admiração usamos no fim da clausula, que pronunciamos com algum espanto ou indignação. A forma d'este signal é quasi similhante ao interrogativo, senão que tem em lugar de «s» uma riscã direita assi «!» E sempre se escreve letra capital depois de admiração.» Alvaro Ferreira de Vera, Orthographia, fol. 39. = Hoje, já não é da rigor escrever letra mainscula depois do *ponto* de admiração, não obstante ainda o repetirem todos os grammaticos. = Vid. *Accento oratorio*.

— *Loc.*: Fazer admirações, dar mostras de que se está admirado: — «... que faz o philosopho uma admiração, e que a conclue...» Amador Arraes, Dialogo IX, cap. 12. — *Exceder* a admiração, o que não só é melhor do que se esperava, mas tambem não póde ser descripto. — *Romper* em admirações, soltar vozes de pasmo, exprimir loucamente a impressão de maravilha.

**ADMIRADO**, *adj. p.* Olhado com admiração; emprega-se activamente, para exprimir a pessoa que está admirada: maravilhado, estupefacto, pasmado, embasbacado. = No sentido passivo:

Fazei, Senhor, que nunca os admirados  
Allemaes, Gallos, Italos e Inglezes  
Possam dizer que são para mandados,  
Mais que para mandar os Portuguezes.  
CAM., LUS., cant. X, est. 152.

Pelo qual admirada  
A Rainha infernal e commovida,  
Te deu a desejada  
Esposa, que perdida  
De tantos dias já tivera vida.  
IDEM, ode III, est. 12.

**ADMIRADOR**, *s. m. e adj.* (Do latim *admirator*, descendo o «t» á media «d», segundo a indole da phonologia portugueza). O que admira e louva; adjectivamente, que inente admiração. — «Eu não sei ponderar nem admirar este extremo de fineza; mas darei por mim outros admiradores, de mais alta esphera que todos os humanos.» Vieira, Sermões, Part. V, serm. 5, § 6, n. 168. — Pela forma feminina do latim *admiratrix*, no francez *admiratrice*, em portuguez seria *admiratriz*, mas não foi admittido, seguindo-se a regra geral da formação dos nomes femininos: Admiradora. — Na linguagem epistolar, *constante* admirador, phrase final, com que se rematam certo genero de cartas, principalmente dirigidas a pessoas que exercem profissão litteraria.

**ADMIRANDO**, *adj. p. do pres.* (Do latim *admirandus*). Maravilhoso, estupendo, formidavel, digno de pasmo; que é para ser admirado:

Feroz o Hidalção vem'em pessoa  
Com poder admirando de repente.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. V.

**ADMIRANTE**, *adj.* 2 gen. (Do latim *admirans*, no abl. *admirante*). Que exprime, manifesta ou se expande em admiração. — O mesmo que admirador, mas empregado com sentido ironico. — «Porque o officio de admirante, me arrebataram ha dias os discretos.» D. Francisco Manoel de Mello, Cartas, cent. I, p. 74. = Pouco usado.

**ADMIRAR**, *v. a.* (Do latim *admirari*; no radical celtico *mir*, contemplar, olhar). Causar assombro; olhar, considerar, attender com respeito e pasmo.

Nam vêr seus males seguros  
Successos já me admira.

ALV. DO ORIENTE, LUS. TRANSF., fol. 137.

Dos paços admirava a architectura.

GAB. PR. DE CAST., ULTS., cant. I, est. 39.

— *Admirar-se*, *v. refl.* Sentir uma emoção suspensiva e repentina de respeito e contemplação; ficar pasmado, estupefacto, mesmo sem revelar o sentimento causado pela vista do objecto contemplado. — «Admiravam-se vendo a Deos tão humilde.» Frei João de Ceita, Quadragenas, Part. I, fol. 2, col. 2.

**ADMIRATIVO**, *adj.* Que serve para notar admiração; que dá indicios de animo admirado; que causa reparos. — «Não será o sermão admiravel, mas será admirativo.» Vieira, Serm., Tom. I, serm. VII, col. I, n. 463. — Tambem designa o tom, os gestos, os signaes que se empregam para denotar admiração. — Extensivamente, applica-se a certas obras de poesia o eloquencia que visam a excitar a admiração.

— Em Grammatica, *ponto* ou *signal* admirativo, notação orthographica, da seguinte fórma «!», que se põe no fim de uma clausula, pronunciada com um tom de espanto ou indignação. Pertence o *ponto* admirativo ao numero das pausas logicas maiores. — «O *signal* admirativo, que quasi se parece com o interrogativo, senão que aquelle é enroseado como cobra, e este direito sobre o *ponto*, usamos pôr tambem no fim da clausula que pronunciamos com algum espanto e admiração, como:

Oh grandes e gravissimos perigos!  
Oh caminho da vida nunca certo!»

Franco Barreto, Orthographia, cap. 53, p. 220.

**ADMIRATIVO**, *s. m.* Ellipticamente, emprega-se como substantivo, para designar o *signal* typographico de admiração «!», quando se corrige o texto.

**ADMIRAVEL**, *adj.* 2 gen. (Do latim *admirabilis*; o «b» permuta-se por «v» segundo a indole phonologica da lingua portugueza, independentemente do provincialismo). Que merece admiração; que deixa estupefacto; que assombra. — Figuradamente: Excelente, optimo, perfeito.

..... com *admiravel*  
Industria, subtileza e diligencia.

JERONYMO CORTER REAL, CERCO DE DIU, cant.  
XVIII, fol. 360.

**ADMIRAVELMENTE**, *adv.* Maravilhosamente, com admiração; excellentemente, optimamente, perfeitamente.

**ADMIRABILÍSSIMO**, *adj. sup.* (Do latim *admirabilissimus*; de formação regular, mas antiquado e fóra do uso. Vid. Admirabilíssimo). = Acha-se empregado por Franco Barreto, na tradução do *Flos Sanctorum*, e por Curvo Semedo, na *Atalaya da Vida*.

† **ADMIROMANIA**, *s. f.* Mania de tudo admirar. = Pouco usado.

† **ADMIROMANO**, *s. m.* (Do latim *admirari*, admirar-se, e do grego *mania*). Neologismo empregado no estylo chulo. O que anda sempre a encontrar motivo de admiração.

**ADMISSÃO**, *s. f.* (Do latim *admissio*, no acc. *admissionem*). O acto de aceitar, dar entrada para alguma parte.

— Em Pedagogia, *exame de admissão*, o que se faz para dar prova de que se está apto para ser recebido em uma faculdade, ou tambem apto para receber os grãos. — «*Na primeira parte escreverá as lições de sufficiencia, e todos os mais actos que fizerem e requererem para os graus, e assi as licenças e admissões que se derem para os mesmos graus.*» Estat. da Univers., Liv. II, Tit. 93, art. 11.

— Em Jurisprudencia, a admissão applica-se ás provas ou meios que se têm a produzir.

— Em Direito canonico, a admissão é o consentimento que dá o collator de um beneficio á resignação que se fez d'esse beneficio em suas mãos. Sem este acto, não se póde considerar vago o beneficio. — Tambem se estende á recepção das ordens sacras.

**ADMISSIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *admissibilis*). Capaz, digno de se admitir; valioso, apresentavel, aceitavel, que póde passar. Applica-se propriamente a cousas e raras vezes a pessoas. — «*Respondeu com um papel, cuja substancia era entregar a Praça, mas pedindo algumas cousas que não eram admissiveis.*» Mercurio, de Junho de 1864.

— Em Direito, admissivel, diz-se de tudo o que se deve considerar em uma causa judiciaria. — *Meios admissiveis; provas admissiveis; conclusões admissiveis.* — «*E por esta razão não póde ter direito admissivel ao Reino...*» Velasco de Gouvêa, *Justa Acclamação de el-rei Dom João IV*, fol. 9.

**ADMITTATUR**, *s. m.* (Do latim *admitti*, na 4.ª pessoa do sing. do pres. do conj.) Seja admittido. — Em Direito canonico, certidão que os examinadores dão da capacidade aos sujeitos que pretendem ser admittidos ás ordens sacras, ou dignidades, precedendo uma approvação.

**ADMITTIDO**, *adj. part.* Aceitado, recebido. — Figuradamente: Bemquisto, acolhido; approvedo. — «*De tudo se infere que o marquez de Gouvêa não está tão admittido como se cuidava.*» Vieira, *Cartas*, Tom. II, n. 19. — No exame de delegado, admittido é a palavra ou fórmula de approvação para entrar no quadro da magistratura.

**ADMITTIR**, *v. a.* (Do latim *admittere*, onde os dous «e» pela contracção se transformam em «i», dando-se primeiro a metathese do «r»; no portuguez antigo, *amittir*). Aceitar, receber, dar entrada, fazer logar; introduzir em casa, dar licença, permittir, conceder, approvar, sofrer, consentir, concordar, condescender.

Em quanto os turcos jogam tal se acerta  
D'elles, que de Lianor não tira os olhos,  
Que, pôl-a poder ver mais a seu salvo,  
Em tal traje e Jisfarce so admittira.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. IV,  
fol. 50.

Não repousa Mamude, desvelado  
Está que nunca os olhos somno admittem.  
IDEM, CERCO DE DIU, cant. I, fol. 8.

Que amor lho não consente que as palavras  
E brandura do pae um ponto admitta.  
IDEM, NAUFRAGIO DE SEP., cant. I, fol. 14.

Determina admittir-o á triumphante  
Ordem de Cavalleiros.

MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO,  
cant. XIX, est. 195.

Pois nem a lei de Christo o permittia,  
Nem Ursula fêl o admittia.  
CAM., out. VII, est. 43.

— Loc.: *Admittir a mulher*, ter com ella coute ou cópula. — «*No congresso marital, tantas mulheres despachava, quantas admittia.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. II, p. 30.

**ADMITTIR**, *v. a. ant.* (Do latim *dimittere*, com o prefixo «a»). Deixar, entregar, largar, demittir, depôr. — «*E que o Bispo e Cabido entregassem e admittissem a nós todo o direito e aução, que a dita Egreja do Porto ha, e pretende haver por qualquer modo e maneira que seja.*» Dom Rodrigo da Cunha, *Catalogo dos Bispos do Porto*, Part. II, cap. 24, Doc. do anno de 1406. = Está fóra do uso.

**ADMIXTO**, *adj.* (Do latim *admixtus*). Misturado. — «*A perfeição d'esta vida nunca é tão pura que não tenha admixta alguma, ao menos leve, imperfeição.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, cap. 2, Doc. n. 108. = Pouco usado.

**ADMOESTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *admonitio*; do latim barbaro *adomnestum*). Advertencia, aviso, conselho, reparo, reprehensão. — «*Assi para a cidade foi pouco necessaria a amoestação do prelado.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. III, cap. 10.

— Em Disciplina ecclesiastica, *admoestação*, publicação ou denunciação dos que pretendem contrahir matrimonio, ou ordenar-se; pregões feitos nas egrejas paro-

chias em dia festivo ao tempo da missa do dia, declarando as pessoas pelo seu nome, filiação, idade e naturalidade, a fim de se denunciarem os impedimentos, caso os haja, para se não celebrar o matrimonio, ou conferir as ordens. — «*Tambem mandou que não se fizesse casamento sem as tres ordinarias amoestações.*» Paulo de Palacios, *Summa Gaetana*, fol. 320, v. — Na linguagem popular, chama-se *banhos* ou *bandos*, *proclamas*, o *pregões*.

— Em Direito canonico, *admoestação*, citação feita no fóro ecclesiastico, por juiz competente, a fim de receber a reprehensão admonitoria. — «*Ordenamos, e mandamos em virtude da obediencia, e sob pena de excommunhão que todos os que mancebas tiverem as leixem e apartem da sua conversação da publicação d'esta a seis dias, que lhe assignamos por tres canonicas amoestações, termo preciso e peremptorio.*» Constituições do Bispo de Evora, Tit. XXV, cap. 1.

— Em Direito, a *admoestação* era uma especie de punição, em materia de delicto, consistindo em uma reprehensão que o juiz faz ao culpado, advertindo-o para que seja mais circumspecto para o futuro. Era admittida na penalidade franceza, onde foi depois abolida.

**ADMOESTADO**, *adj. part.* Reprehendido, increpado, censurado; moralisado; advertido, avisado, apregoado. = N'este sentido, empregado por Frei Luiz de Souza e Frei Pantaleão de Aveiro.

— Em Disciplina ecclesiastica, *admoestado*, apregoado, denunciado com proclamas; ou, na linguagem vulgar, com os *banhos corridos*. — «*E o que houver de ser ordenado, trará certidão do Prior ou Cura, de que foi freguez, de como foi amoestado tres domingos á estação.*» Constituição de Goa, Tit. IX, const. 4.

**ADMOESTADOR**, *s. m.* O que avisa, increpa, moralisa ou argue. — «*Ellas (tentações) são... admoestadoras de que nos não attribuamos a nós cousa boa, mas a Deos, de quem tem o principio.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, cap. 4, Doc. 9, n.º 12. — Tambem se emprega como adjectivo.

— *Admoestador*, em Historia Ecclesiastica, nome dado ao jesuita que estava ao lado do Geral da Companhia para advertir-o respeitosaemente de tudo o que houvesse de irregular no seu porte.

**ADMOESTAMENTO**, *s. m. ant.* Admoestação. Aviso, censura, reparo, increpação, advertencia, moralisação. — «*Mui são e saudavel de todo em todo he este amoestamento.*» Infanta D. Catherina, *Regia da Perfeição*, Liv. II, cap. 7.

**ADMOESTAR**, *v. a.* (Do latim *admonere*, ou, melhor, da baixa latinidade *admonestare*, de uma forma barbara *admonestum*, ou *admonistum*; no provençal *amonestar*, e no portuguez antigo *amoestar*, dando-se a syncopa do «n» entre vogaes,

como em *ponere*, (poer; *venire*, vir). Advertir, avisar, aconselhar, lembrar, reprehender, inerepar, exprobrar, censurar brandamente. — «*Fulou o santo com o enfermo, amoestando-o, e aconselhando-o d'aquillo que convinha ao bem de sua alma.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Gistêr*, Liv. I, cap. 25.

— Em Disciplina Ecclesiastica, admoestar, publicar na igreja parochial ao tempo da missa do dia ou conventual, o nome das pessoas que querem contrahir matrimonio, ou receber o sacramento da ordem, a fim de se denunciarem os impedimentos. — «*Item nos matrimonios poderão amoestar os tres Domingos, conforme a Constituição.*» Constituições do Bispa do Porto, fol. 65, v.

— Em Jurisprudencia, admoestar é dar na sala da audiencia uma reprehensão á porta fechada, com prohibição expressa da reindidencia. = Applicava-a o juiz no caso de uma leve infração.

**ADMONITOR**, *s. m.* (Do latim *admonitor*). Na linguagem usual, admoestador, censor, aconselhador. — «*Para ensinar, como diziamos, a veneração ao septimo dia, como admonitor e pregador da criação do mundo.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, cap. I, doc. 8, n. 2.

— Em Disciplina ecclesiastica, nas comunidades religiosas de mulheres, admonitoria é a que vulgarmente tinha o nome de *madre discreta*, a quem competia assento logo depois da madre superiora. — Entre os Jesuitas, chama-se admonitor ou *admoestador* o eleito pela Companhia para avisar e advertir o Geral.

**ADMONITÓRIO**, *s. m. e adj.* Escripto de admoestação; oração, discurso para advertencia. — «*Discurso admonitorio.*» Ensaio de Rhetorica, fol. 20. = Neste sentido, é geralmente empregado como adjectivo.

† **ADMOTIVO**, *adj.* (Do latim *admotivus*; de *ad*, para, e *movere*, mover). Em Botanica, especifica a germinação que deixa o involuero da semente preso á base do cotyledon inchado.

† **ADNASAL**, *adj. e s. m.* Em Anatomia, uma das peças elementares de uma das vértebras cephálicas.

**ADNATO**, *adj.* (Do latim *adnatus*; de *ad*, junto, sobre, e *natus*, nascido; no inglez *adnate*, no francez *adné*). Tomado como adjectivo, é o que está immediatamente pegado a uma cousa, e parece fazer corpo com ella.

— Na linguagem botanica, as estípulas são adnatas ao peciolo em uma rosa, isto é, parecem formar um unico corpo.

— Em Zoologia, adnatas, nome das maxillas dos insectos, quando estão absolutamente ligadas ao labio inferior. — Tambem se dá este nome ao *postfrænum*, quando está preso aos deus lados do metathorax.

— Em Anatomia, adnata, nome dado

á membrana conjunctiva, que une o globo do olho ás palpebras. Nome elliptico da *tunica adnata*. — «*Uma das causas d'esta doença pode ser alguma ferida ou offensa grave da tunica adnata, que retém o olho dentro.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 327.

† **ADNEXÃO**, *s. f.* (Do latim *annexio*, de *annectere*, ligar a). Estado de uma parte presa ou ligada a outra. = Usado na linguagem scientifica.

**ADNOMINAÇÃO**, *s. f.* Semelhanças entre palavras de diversas linguas, que é signal de terem uma origem commun. Vid. *Paranomasia*.

† **ADNOTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adnotatio*). Em Antiguidade romana, era a carta de perdão de um crime, escripta pelo official do Imperio, chamado *Magister memoriae*, assignada pelo punho do principe.

— Em Philologia, adnotação, nota, reparo, observação com que se illustram as passagens de um livro.

— Em Chancellaria romana, resposta do Papa a certos pedidos, com a simples apposição do seu nome.

— Em Pratica forense, adnotação, citação para se penhorarem ou confiscarem os bens de um criminoso. Inventario de bens.

**ADNOTAR**, *v. a.* Vid. *Annotar*, e seus derivados,

**ADNUMERAR**, *v. a.* O mesmo que *Enumerar*. — «*Aqui se adnumeram os santos doutores.*» Bernardes, *Ultimos Fins do Homem*, Liv. I, cap. 11.

† **ADO**, *s. m.* Em Alchimia, nome dado ao leite recentemente mungido; a parte que fórma a nata.

† **ADO**, *suff.* Transformação da terminação latina *atus, ata, atum*, que se oppõe aos participios para exprimir o estado de uma cousa feita ou acto praticado.

**ADOAÇÃO** *s. f. ant.* De doação, com o prefixo «a» da índole da lingua. — «*Como se vê claramente no livro das adoções, e vendas de Santa Cruz de Coimbra.*» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. I, Liv. II, cap. 2.

**ADÓBA**, *s. f. ant.* (Segundo Constancio, do arabe *tabaca*, tecer, pôr uma cousa sobre outra; acompanhado do prefixo «a» da índole da lingua; o «t» desee á média «d», segundo a phonologia commun ao arabe e latim; o «a» transforma-se em «o», como em *azzamal*, azemola: a syllaba final torna-se spirante e tende por isso a desaparecer). Grilhão, cadêa, algema. — «*E Alvaro Gonsalves se lançou da mula em terra com uma adoba mui grande, que levava nas pernas e se escudou da mula.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Liv. I, cap. 103. = Na Ordenação Affonsina, lê-se: — «... adoba de quatro elos.» = Tambem se escreve *Adobe*, *Adova*, e *Adobo*.

**ADÓBE**, *s. m.* (Do arabe *attobi*, tijolo ou ladrilho de terra argillosa, secco ao sol;

opinião de Constancio). Ladrilho grosso e não cosido ao fogo, mas secco ao sol, misturado com palhas para dar maior cohesão ás molleculas argilosas.

Estivemos em jugo verdadeiro  
Entre toscos adobes opprimidos.

MANOEL THOMAZ, INsul., cant. 1, est. 102.

— Damião de Goes, na *Chronica de Dom Manoel*, cita casas feitas de adobe. — Tambem se emprega no sentido de grilhão, pela confusão do «a» com o «e»: — «*E lhe deitaram o proprio adobe que elle mandou lançar a Dom Garcia.*» Diogo de Couto, *Decada IV*, Liv. IV, cap. 3.

**ADÓBO**, *s. m.* Vid. *Adoba*.

† **ADOBOIRO**, *s. m.* (Do francez antigo *adoub*, modernamente *redoub*, concerto de navio; segundo Frederic Diez, do allemão *dubau*, ferir). Concerto, reparo, benfeitoria. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo. Vid. *Aduboiro*, *Adubouro* e *Adubuiro*.

† **ADOÇADISSIMO**, *adj. sup.* Dulcissimo, tornado muito doce; mellifluissimo.

**ADOÇADO**, *adj. part.* (Do latim *dulcatus*, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *malus*, mau; *palus*, pau; com o «a» prefixo da índole da lingua; o «c» degenera na spirante dental «ç» por influencia do adjectivo *dulcis*). Alliviado, mitigado, temperado, suavizado, doce.

**ADOÇAMENTO**, *s. m.* Acção de adoçar; o estado de cousa adoçada. — Figuradamente: Mitigação, diminuição da intensidade. — Na linguagem technologica, adoçamento *das tintas*, o acto de irem desmerecendo ou deslavando-se, o que se faz aguando as côres.

**ADOÇANTE**, *adj. 2 gen.* Mitigante. = Usado na linguagem medica antiga, para exprimir a diminuição da acridade, da irritação ou intensidade. — Tambem se emprega como substantivo elliptico. Os adoçantes ou *calmantes* applicam-se aos temperamentos vivos, impetuosos, nervosos, dotados de uma fibra bastante excitavel; hoje os adoçantes são medicamentos mucilaginosos ou mucoso-saccarados, que se empregam no primeiro periodo das phlegmasias, principalmente nos catarros e em todos os casos de irritação, quer local, quer geral. Os principais adoçantes são os liquidos emulsivos, o leite, as plantas mucilaginosas, etc.

**ADOÇAR**, *v. a.* (Do latim *dulcare*, no provençal *adolzar* e *adoulzar*, no italiano *addolcire* e *addolciare*; o prefixo «a» veio-nos da índole das linguas romanas, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *molere*, moer; *salire*, sair, etc). Tornar doce o que era amargo. — Figuradamente: Delectar, suavisar, recrear, abrandar, mitigar, temperar, assucarar, deslavar, attenuar, polir, alisar, egualar, corrigir, conciliar, melhorar, alliviar, acalmar, apazignar. — «*E muitos constrangidos da necessidade, beliam agua salga-*

da, e para a adoçar lhe lançavam muito açúcar.» João de Barros, Decada IV, Liv. IV, cap. 3. — «Pela experiencia que tinha, quanto adoçam os animos dos homens, que obedecem, as justificações dos superiores.» João de Barros, Decada II, Liv. V, cap. 9.

— Em Artes e Offícios, adoçar é polir, tirar as asperezas, tornar suave ao atrito.

— Em Agricultura, adoçar o córte, torná-lo nítido; limpar é fazer redondo o córte praticado em um tronco, quando se limpa a arvore ou se lhe mette enxerto.

— Em Tinturaria, adoçar uma côr, torná-la menos viva.

— Em Medicina, adoçar um remedio, torná-lo menos amargo. — Adoçar uma doença, diminuir-lhe a gravidade.

— Em Pintura, adoçar as tintas, misturar muitas côres com o pincel, de modo que a passagem de uma para outra seja insensível.

— Em Esculptura, adoçar as linhas, diminuir o que está pronunçado de mais nos contornos; tornar os traços delicados.

— Em Architectura, adoçar, tornar um ornamento menos saliente, menos anguloso.

— Em Ourivesaria, adoçar, purificar o ouro e separal-o da liga para o trabalhar com facilidade. — Adoçar um metal, polil-o com o pó de certas materias.

— Loc.: Adoçar a bocca, enganar com lisonjas ou razões imaginarias. — «Filho meu, se os peccadores te adoçarem a bocca e como menino te quizerem crear aos peitos e engrossar-te no que fazes mal, com o leite de seus louvores, não lhes creaes?» Pinheiro, Summario da Pregação, fol. 2, v.

— Adoçar os humores, phrase de Medicina do seculo passado, tirar-lhe a acrimonia. — Adoçar o ferro, fazer que não seja agro. — Adoçar o fio, afiar, levar ao rebolo. — Adoçar o titulo de rei, governar com brandura. Vid. Aducir.

— SYN.: Adoçar, mitigar, moderar, temperar. — Apresentam estes verbos uma significação restrita, exprimindo a idéa de diminuição. — Adoçar, exprime o facto material de tornar doce, e d'ahi vem os sentidos metaphoricos tambem materias do alisar, apurar, polir, fazer suave; exprime uma especie de transformação que se dá no objecto que se adoça, a ponto de lhe fazer mudar a natureza, ex.: adoçar os humores. — Mitigar, vem do latim *mitis*, doce; encerra a mesma idéa de adoçar, mas limitadamente, até onde é necessario, com uma determinada perfeição. — Moderar, exprime a idéa de medida; e temperar, a idéa de misturar, contrabalançar cousas contrarias. Vid. Aducir.

— Adoçar-se, v. refl. Tornar-se doce, tornar-se menos saliente, menos selvagem; mitigar-se, acalmar-se, asserenar-se,

apaziguar-se; enternecer-se. — «O caminho se adoça e faz brando.» Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas, Tom. I, Prol. — «E sendo mui acre (o humor) tem necessidade de se adoçar e abrandar.» Antonio Pereira Rego, Summula de Alveitaria, cap. VII.

ADOCICADO, *adj. part.* Algum tanto doce. — Figuradamente: Amaneirado, affectado, dengue, abemolado; suavizado; emprega-se, no sentido proprio, para designar o que não é perfeitamente doce; no sentido figurado, exprime o que é excessivamente doce, e por isso bastante usado na linguagem chula. — «E a Quinto Mecenas, seu grande Privado que usava de palavras antigas e adocicadas, o arremedava...» Nunes de Leão, Origem, etc., p. 25.

ADOCICAR, v. a. (Fôrma frequentativa de Adoçar; segundo o Dictionario da Academia, fôrma diminutiva). Adoçar aos pueos ou incompletamente; no sentido figurado, pronunciar com affectada suavidade; dar molleza effeminada a certos gestos; abemolar. — «A nossa lingua d'esses tempos e muito depois, como ainda agora em algumas partes de Portugal, pronunçavam as palavras com uma toada prolongada no cabo, polas adocicar em ans, como dizem Maria, dizem Marian.» Miguel Leitão de Andrade, Miscellanea, Dial. XVI, p. 456.

ADOCETRINADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Doutrinado. — Usado no seculo XV, na linguagem erudita. — «A lobo é comparado o Doctor ou Pregador, por a agudeza do lume do entendimento adocetrinado.» Vita Christi, Part. III, cap. 35.

† ADOCTRINAR, v. a. ant. Vid. Doutrinar.

ADOECER, v. n. (Segundo o Dictionario da Academia, do substantivo doença, com o prefixo «a» e a terminação verbal «er»; segundo a Grammatica, de João de Barros, é inchoativo de *doer*). — Enfermar, cair doente, soffrer molestia, manifestar-se um aehaque, sentir aecesso. — Rege sempre a preposição «de». — «Onde se detiveram algum tempo, por adoecerem de febres á morte.» João de Barros, Decada I, Liv. III, cap. 5. — O grande uso d'este verbo, na linguagem popular, não deixa procurar-lhe uma origem erudita.

Sára a mulher,  
E adoce quando quer.

PADRE ANTONIO DELICADO, ADAGIOS, p. 138.

Comer até adoecer,  
Curar até sarar.

IDEM, *IBID.*, p. 122.

Quem de si adoce,  
Tarde ou nunca guarece.

JORGE FERREIRA, ULYSSIPPO, act. I, sc. 3.

Com o que Pedro sára,  
Sancho adoce.

IDEM, *IBID.*, act. I, sc. 2.

— Loc.: Adoecer da bolsa, ter falta de dinheiro. — «Despreza (o mundo) os que

não seguem grande estado, e aos que adoecem na bolsa, deixa-os atraz, não espera por ninguem.» Padre Francisco Fernandes Galvão, Sermões, Part. I, fol. 65, col. 4. — Adoecer de alguém, sentir-se affectado por alguém, disvelar-se em extremo. — «E os mais adoecem de Fernão Cardoso.» Francisco de Moracs, Dialogo I, fol. 9, v. — Adoecer de amor, sentir uma paixão profunda. — Adoecer de grande, por effeito da sua magnitude. — Adoecer de fidalguia, ter a mania de fidalgo. — Usado pelo Padre Vieira.

— Adoecer, v. a. ant. Causar doença, produzir enfermidade, fazer doente. — «De maneira que a mesma luz manifesta da Divindade a hum homem deu olhos, e aos outros deu nos olhos... a um sarou e aos outros adoeceu.» Padre Antonio Vieira, Sermões, Tom. I, serm. 9, § 1, fol. 611.

ADOECIDO, *adj. part.* Atacado de doença ou enfermidade. — Emprega-se exclusivamente como participio, sempre auxiliado pelos verbos *ter* ou *haver*. — «Tem adoecido muita gente.» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 270.

ADOECIMENTO, s. m. ant. Aecção e effeito de adoecer; doença, molestia, aehaque, enfermidade, padecimento. — Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso.

ADOENTADO, *adj. part.* Tocado de doença; com indícios de enfermidade, ou tambem, depois da doença, o estado valetudinario.

ADOENTAR, v. a. (De doente, com o prefixo «a» da índole da lingua e a terminação verbal «ar»; exprime acção frequentativa). Fazer doente, enfermar, causar molestia não aguda.

ADOESTADO, *adj. part.* Vid. Doestado.

ADOESTAR, v. a. ant. (De doestar, com o prefixo «a» da índole da lingua). Dizer doestos, reprehender, arguir, lançar em rosto, increpar, exprobrar, recriminar. — «Sem darem por palavras de seu capitão, que, como cavalleiro os animava e ás vezes adoestava, vendo o grande numero d'elles: que...» João de Barros, Decada II, Liv. III, cap. 4.

† ADOIDADO, *adj. part.* Que tem actos de doido; extravagante, estouvado, discolor, inquieto. — «Se não ha neste pensamento com que fazer pensativos os mais levianos e adoidados dezeseis annos.» Garrett, Arco de Sant'Anna, Tom. II, p. 69.

† ADOLE, s. m. Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, da tribu dos simplicípedes, synonymo do genero *leistus*.

ADOLESCENCIA, s. f. (Do latim *adolescencia*, no provençal *adolescencia*; de *ad*, para, e *olescere*, erescer. Segundo Bency, de *alice*, alimentar, da mesma raiz que *alo*, eu faço erescer, a que pertence o gothico *aldo*, que creceu, do allemão *alt*, idoso, no celtico *alt*, alimento). Edade que succede á puericia, e que começa com

os primeiros signaes da puberdade, desde os quatorze até aos vinte e cinco annos, em que o corpo attinge toda a sua perfeição physica. Epoque chamada primavera da vida, e mocidade. Physiologica e legalmente fallando, a adolescencia comprehende geralmente, para as mulheres, o espaço que corre entre os onze e dezoito annos; e, para os homens, o que medeia entre os doze e vinte. Depois da adolescencia o homem fica adulto, isto é, homem feito, em toda a sua virilidade.— «Por não ter ainda passado os limites da adolescencia, a que nós podemos chamar primavera da vida.» Frei Heitor Pinto, Dialogos, vol. II, Dial. 5, cap. 5.

Vêde o que pôde a indouta adolescencia,  
Sem prudente conselho proveitoso.

JERONYMO CORTE REAL, NA FRAGIO DE SEPULVEDA,  
cant. XIV, fol. 157.

**ADOLESCENTE**, s. m. (Do latim *adolescens, tis*). O que está no periodo da adolescencia; rapaz, manebro, garção, donzello, moço, cachôpo; tambem se emprega no sentido de inexperiente, estouvado.— «Subdito desobediente, adolescente ocioso, velho obstinado.» Amador Arracs, Dialogo II, cap. 15.

**ADOLESCENTE**, adj. 2 gen. Que pertence á adolescencia; juvenil.

Bem na florida adolescenteidade.

LUIZ PEREIRA, RELEGIADA, cant. I, fol. 44, v.

— Em Agricultura, dá-se este nome á arvore que ainda não deu fructo.— *Vinha adolescente; pereira adolescente.*— Tambem exprime o que é recente.

**ADOLESCENTULA**, s. f. (Do latim *adolescuntula*; diminutivo usado na linguagem erudita). Rapariguinha, donzellinha, cachôpa que está na hôr da adolescencia.— «Usa o Espirito Santo da metaphora do unguento, que, mettido no vaso, não cheira, porém quebrando o vaso e derramando o unguento, lança de si suavissimo cheiro, e pelas adolescentulas e companheiras entende as nações estrangeiras.» Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas, Part. II, fol. 84, col. 3. — Pouco usado.

† **ADOLESCENTULO**, s. m. (Do latim *adolescuntulus*). O menino, a criança, o rapazinho. — Não so acha abonado por escriptor algum, mas deve admittir-se, por isso que temos a fôrma feminina.

**ADOLESCER**, v. n. (Do latim *adolescere*, crescer em idade ou forças). Ter desenvolvimento, engrossar, fazer-se adolescente. — Privativamente empregado na linguagem ascetica, e hoje fóra do uso.

— «Assim igualmente a Egreja com todos, isto é, todos nós os fieis, cresce e chega á juventude em Christo, isto é, na fé de Christo, na graça, e virtudes, e correspondentemente Christo cresce e adolece em nós, até que a Egreja chegue á justa perfeição e estatura quasi viril e

robusta.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, cap. 3, Doc. 2, n.º 127, p. 777.

† **ADOLIA**, s. f. Em Botanica, planta do Malabar, cujas folhas trituradas e fervidas em azeite, formam um linimento que facilita o parto.

† **ADOLIAS**, s. m. (Do grego *a*, sem, e *dolos*, argúcia). Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos da India, tendo por typo a *borboleta acontia*.

**ADONAI**, s. m. pl. (Do hebraico, significando *senhores*, e tambem *meu senhor*). Entre os hebreus, é um dos nomes ou epithetos da divindade. Era prohibido pronunciar a qualquer o nome de Jehovah, e só competia esse privilegio ao gran sacerdote ao penetrar no sanctuario: os massoretas introduziram o nome de Adonai, para ser repetido pela multidão. — Entre os gregos, tambem se deu o nome de Adonai aos sitios onde se achava o nome de Deus. — Este nome é bastante usado na linguagem poetica.

Chamam Judeus: Adonay!  
CANG. GER., t. III, p. 169.

Já do grande Adonai o nome cantas.  
GARÇÓ, SON. 67.

† **ADONANTHO**, s. m. Em Botanica, genero de ranunculáceas, visinho do genero *adonis*.

**ADONDE**, adv. ant. (Contração do adverbio de logar onde, da preposição «a» e da preposição «de»: adonde, empregava-se com dous verbos de movimento, ex.: *adonde vais? Vou adonde vens.* Este exemplo basta para mostrar que devia servir para indicar a tendencia para um logar que outra pessoa deixára, apezar de que muitissimos auctores e alguns classicos, deixando-se arrastar pelo uso popular, que não sabe distinguir tão delicados matizes de linguagem, o confundiram com *aonde*, adverbio que indica simplesmente o logar para o qual alguém se dirige). Para o logar, ou para a parte que: — «Oh rei da gloria, filho de Deus vivo leva-me adonde reinaes.» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. II, op. 3, n.º 361.

Irei adonde os fados me ordenaram.  
CAM., SON. 439.

Adonde pende tudo, ali se inclina.  
D. MANOEL DE PORTUGAL, OBR., LIV. VIII, p. 206.

— Erradamente, adonde, tambem se emprega significando em que logar, em que parte, no qual ou na qual, e assim substitue muitas vezes onde e aonde; temos exemplos de Camões, Frei Antonio Brandão e outros escriptores puristas. — Moraes considera indevidamente adonde como uma fôrma errada, contra o sentir do Dicionario da Academia: — «Os maus imitadores do hespanhol *adó*, usaram d'onde mui incorrectamente, e tal-

vez o texto de Camões, a menos os das obras menores, copiado dos commentarios de Faria e Sousa, saisse por isso tão sujo de adondes, usados mui impropriamente.» Moraes.

— GRAMM. e SYN.: *Onde, d'onde* ou *donde, aonde, adonde, para onde, por onde.* — Todos estes adverbios contêm uma idéa de logar, expressa pelo primitivo «onde», porém cada um com a sua significação e emprego diversos. *Onde*, indica simplesmente o logar em que alguém ou alguma cousa está, ou em que se pratica algum acto; entra em orações interrogativas, positivas e negativas, com verbos de estabilidade, permanencia. *Qual o ponto do universo onde Deus não esteja?* — *D'onde* ou *donde*: o primeiro, locução adverbial, o segundo simples adverbio, contraído com a preposição «de», ambos representam o logar do qual alguém ou alguma cousa vem; emprega-se nas orações interrogativas e nas positivas, com verbos de movimento: *D'onde provém a luz que nos é transmittida pela lua?* — *Do norte é d'onde actualmente nos vem as luzes.* — *Aonde*, contração de «onde» com a preposição «a», acompanha, como o antecedente, um verbo de movimento; representa o logar para o qual alguém ou alguma cousa se dirige, e entra como «onde» nas orações interrogativas, nas affirmativas e em as negativas: *Aonde iremos nós? Aonde não vou, mando. Aonde se dirige as tropas, é paiz de poucos recursos.* — *Adonde*; este adverbio, formado do primitivo «onde» e de duas preposições, «a» e «de», emprega-se erradamente por «aonde», devendo designar na sua origem o logar para o qual alguém se dirige e deixado por outra pessoa; acompanhava por conseguinte dous verbos de movimento: *o cão de caça dirige as suas pesquisas adonde lhe vem o cheiro.* Entra só em orações positivas. — *Para onde*, é synonymo de «aonde» e está sujeito ás mesmas regras. — *Por onde* é outra locução adverbial que se refere ao caminho seguido por alguém ou alguma cousa na sua passagem de um ponto a outro; tambem acompanha só verbos de movimento, e entra em qualquer oração: *Por onde queres que passemos?* — A seguinte phrase contêm no seu verdadeiro emprego todos os adverbios de que tratamos: *Desejo ir adonde vens; é logar muito aprazível, onde se gozam momentos de verdadeira satisfação; porém não sei por onde vá para não passar pelo logar aonde vão aquelles importunos indiscretos que viste encaminharem-se para o sitio d'onde vinhos.* Comtudo deve-se prevenir que estas differenças pouco foram observadas, e vêem-se até os classicos de melhor nota empregarem promiscuamente: *onde, aonde, adonde.*

† **ADONHIRAMITA**, adj. e s. m. Seita maçonica que reconhecia Adonhiram por

director dos obreiros empregados na construção do templo de Salomão.

† **ADONIADE**, *s. f.* Nome poetico de Venus.

† **ADONIAS**, *s. f. pl.* Festas em honra de Adonis, celebres no Egypto, na Assiria, na Judêa, na Persia, em Chypre e na Grecia.

**ADÓNICO**, *s. m.* Em Poetica grega e romana, verso grego ou latino, composto de um dáctylo ou spondeo. É verso dáctylo o quarto e ultimo de cada estrophe nas odes saphicas.—«*Por este mesmo modo se fazem todos os mais versos, como se vê n'estes saphicos e adonicos.*» Philippe Nunes, Arte Poetica, cap. 5.

**ADÓNIDA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas ranunculáceas, de um aspecto elegante, de folhas delicadamente recortadas, de flôres vermelhas ou citrinas. Distinguem-se em *adonida estival*, *adonida outonal*, e *adonida vernal* que se dá no Meiodia da Europa até á Siberia.

**ADONÍDIA**, *s. f.* Nome de um hymno funebre ou endeixa de mortos, que os gregos cantavam em memoria de Adonis. Entre o povo de Italia ainda existem cantos d'esta natureza com o nome de *vocerí*.

**ADÓNIO**, *s. m. e adj.* O mesmo que Adonico. Vid. esta palavra.

† **ADÓNION**, *s. m.* Em Antiguidade grega, canto de guerra, usado pelos Lacedemonios.

**ADÓNIS**, *s. m.* Personagem da fabula, notavel pela sua belleza e pelo amor que mereceu a Venus; emprega-se appellativamente para designar qualquer manco que é formoso e faz grande gosto de si, que anda encantado da sua pessoa, que applica todos os seus cuidados em andar bem vestido. — É geralmente tomado em máo sentido.

Item me enfada a priguica  
De uns Adonis de ouropele,  
Que jamais vão onde os mais,  
Porque nunca vão nem yem.

D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO, VIOLA DE THALIA,  
TOM. 29.

Adonis portuguez, Venus franceza  
A quem ata hymeneu em laço unido.  
NUNES DA GUNHA, POESIAS, p. 104.

— Em Botanica, Adonis, genero da familia das ranunculáceas, cujas especies são todas acres, venenosas, e tem sido aconselhadas em Medicina como epispasticos. O *Adonis outonal* é a especie mais commum; o *Adonis estival* floresce e fructifica na primavera, e, n'esta estação, apparece com facilidade nos arrabaldes de Lisboa.

— Em Entomologia, nome vulgar do *polymata adonis*, genero de lepidópteros diurnos.

— Em Ichthyologia, nome de um peixe do genero bleima, que se encontra no Oceano Atlantico e no Mediterraneo.

— **LOC.** : *Jardins de Adonis*, na Antiqui-

dade grega, era um vaso do argilla ou um açafate de prata cheio de uma terra que em poucos dias se cobria de flôres e de verdura, com que se concorria ás festas de Adonis, como symbolo da brevidade da vida. — *Salão de Adonis*, em Antiguidade romana, era um quarto decorado de flôres, especie de sala de fresco.

† **ADONISTA**, *s. m.* Nome do botanico especialista, que enumera as plantas de um jardim publico ou particular.

**ADOORADO**, *adj. ant.* (Do latim *dolor*, dando-se a syneopa do «l» como em *molin*, moíno; de *door*, com a terminação «ado» e o prefixo «a»). Cheio de dôr, doente, enfermo. — «*E aquelles que achardes, que nom som pera apresentar, e que nom som pera servir, e que som anegociados, ou velhos ou adoorados, ou tam proves ou tam pequenos de corpos, que nom comprem pera servir por beesteiros do conto vós leixade-os ao Concelho, etc.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 68, § 12.

**ADOPTÃO**, *s. f.* (Do latim *adoptio*, no accusativo *adoptionem*). Acto legal pelo qual se escolhe qualquer pessoa de uma outra familia para fazer d'ella como proprio filho; perfilhação. Contracto solemne revestido da sanção da auctoridade judicial, que, sem fazer sair um maior da sua familia natural, estabelece entre elle e o que o adopta, relações de paternidade, e filiação puramente civis. — A adopção é uma imitação da natureza, é uma consolação concedida pela lei áquelle que não tem filhos. — Na Ordenação Manuelina, encontra-se esta palavra adopção, tomada no sentido do Direito Romano; noCodigo Civil moderno, usa-se da palavra *perfilhação*. — «*Nem poderá ser citado o padre adoptivo per o filho adoptado, durante o tempo da adopção.*» Ordenação Affonsina, Liv. III, Tit. 8.

— Em Direito Romano, a adopção era um meio civil de adquirir o patrio poder. Ha duas especies de adopção: 1.<sup>a</sup> aquella pela qual se dá a qualidade de filho, bem como os direitos a uma pessoa *sui juris*; chamava-se propriamente *adrogação*; 2.<sup>a</sup> a adopção *propriamente dita*, quando se faz passar, para o poder de outrem, um filho que se tem sob o proprio poder. — A adopção feita por uma mulher não dava patrio poder, apenas produzia o effeito de dar ao filho adoptado o direito de pedir alimentos e de succeder *ab intestato*.

— Em Theologia Catholica, tambem se emprega a palavra adopção, como o acto de Misericordia pelo qual Deus providencia a nosso respeito, apesar dos nossos peccados. — «*Mal soffriam os judeus... que Deos puzesse sobre os fieis da gentildade a mão direita da sua adopção.*» Frei Amador Arraes, Dialogo III, cap. 11.

— Em Direito canonico, adopção é um impedimento entre a pessoa adoptada e os ascendentes e descendentes em linha

recta do pae adoptivo; tambem produzia impedimento entre os filhos naturaes e os adoptivos, quando estavam sob o mesmo patrio poder.

— Em Historia Geral, chamava-se *adopção militar*, a confraternidade das armas ou a irmandade heroica. Dous amigos faziam uma cova com o ferro de suas lanças, derramavam dentro o seu sangue, amassavam a terra com elle, e tapavam a cova com uma pedra na qual escreviam as suas firmas entrelaçadas. D'ahi em diante, ficavam devendo um ao outro amizade e protecção eterna. — Era um uso dos velhos Scandinavos, propagado na idade média.

— Em Iconologia, a adopção é representada, nas medalhas romanas, por duas figuras revestidas de toga, apertando-se a mão, ou simplesmente por duas mãos dadas.

— **SYN.** : Adopção, *perfilhação*. No Direito civil moderno, a adopção vae sendo substituida pela palavra *perfilhação*, fixando seu sentido em: ligação, accitação, admissão, introdução, sanção, escolha, preferencia. A palavra *perfilhação* comprehende tambem a idéa de legitimação, e, por isso, não equivale perfeitamente a adopção, admittida sómente no sentido figurado.

† **ADOOPERADO**, *adj. part.* Empregado, preparado, transformado em artefacto.

**ADOOPERAR**, *v. a.* (Do latim *ad*, para, e *operor*, *ari*, obrar). Empregar, pôr em obra, fazer obra, lavar, trabalhar. — «*A isto tirava tambem defender a Deos tanto que as cousas podessem servir no Templo, não se adoperassem em usos profanos.*» Paiva de Andrade, Sermões, Part. III, fol. 34.

**ADOPTAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que Adopção, no sentido figurado e extensivo. — «*Logo lhe concedeu o fôro de filho por adopção da graça.*» Padre Luiz Alves, Amor Sagrado, cap. 6.

**ADOPTADO**, *adj. part.* Admittido, accitado, recebido, sancionado, attendido, escolhido. — Bastante empregado na Pedagogia. — *Livros adoptados*, estabelecidos como privativos do ensino por programmas officiaes. — *Doutrina adoptada*, recebida como plausivel, corrente. — *Vocabulo adoptado*, recebido como vernaculo.

**ADOPTADO**, *s. m.* Nome elliptico do filho recebido por adopção; perfilhado, legitimado, reconhecido. — «*Não poderá ser citado o pae adoptivo pelo filho adoptado.*» Orden. Manuelina, Liv. III, Tit. 8.

**ADOPTANTE**, *adj. 2 gen.* O que adopta, que perfilha, que legitima; que reconhece a paternidade.

— Em Historia Ecclesiastica, *Adoptantes*, hereges do seculo VII, que sustentavam não ser Jesus filho de Deus na accção rigorosa da palavra, mas simplesmente filho adoptivo por meio do baptismo e

da regeneração.—Tambem se lhes chama Adoptianos, Adoptivos e Felicianos.

**ADOPTAR**, *v. a.* (Do latim *adoptare*; no portuguez antigo, Adotar e Adoutar). Perfillar, tomar por filho, legitimar, receber, admitir, reconhecer, escolher, dar preferencia, seguir, compartilhar.—No sentido juridico, tomar uma criança ou maior, segundo as fórmas legais, em uma familia qualquer, para enearregar-se d'ella com todas as obrigações civis que resultam da paternidade.—Extensivamente, ter por uma criança os cuidados de pae, ou de mãe, como se fosse seu proprio filho.

—Em Theologia, adoptar é conferir a graça do baptismo, pela qual os mysticos, por esse facto, nos consideram filhos de Deus.—«*Fazendo-lhe graças (a Deus) que a tam vil homem e prompto a todo o mal, e negligente a todo o bem, tem por bem tomar por seu servo, e o que mais he adoptar por filho.*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, Part. II, Liv. II, cap. 55.

—Loc.: Adoptar um compendio, acceitá-lo como proprio para o ensino ou por estar conforme com os programmas officiaes.—Adoptar uma idéa, admittil-a como verdadeira, fazel-a sua por effeito da evidencia.—Adoptar um parecer, phrase parlamentar, approvar, sancionar legislativamente.

† **ADOPTIANO**, *s. m.* Vid. Adoptante.

**ADOPTIVO**, *adj.* (Do latim *adoptivus*). Perfillado, que não é filho natural, mas tomado por proprio para todos os effeitos juridicos.—Figuradamente: Alheio, estranho. Activamente, o adoptante, perfillhante.—«*O dote que deu ao enteado foi tomal-o por filho adoptivo.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Part. II, Liv. V, cap. 1.—«*Nem poderá ser citado o padre adoptivo, per o filho adoptado.*» Ordenações Manuelinas, Liv. III, cap. 8.

A calva do ornamento mentiroso  
Cobre adoptiva rode de eabello.  
GABR. FER. DE CASTRO, ULYS., cant. IV,  
est. 43.

E com adoptivo resplendor phebeo.  
FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. IV, est. 84.

—Em Theologia, filho adoptivo de Deus, chama-se o justo que está em graça.

A vós torno, meu Deus, a vós conheço  
Só por pae, de que sou filho adoptivo,  
E, como filho a pae, perdão vos peço.  
ELOY DE SOTTO MAIOR, JARDIM DO CÉU,  
eleg. 1.

† **ADOR**, *s. m.* Em Antiquidades romanas, bôlo feito de farinha e sal, de que os romanos se serviam nos sacrificios.—Tambem se chamava Adorea.

**ADOR**, *suff.* (Do latim *ator*, transformação de *actum*, acto). Desinencia que se pospõe a certos substantivos para representar o agente que pratica o acto

ou acção expressa pelo mesmo substantivo.

**ADORABÜNDO**, *adj.* Em acção de adorar.—Usado privativamente na linguagem poetica. Neologismo.

O amo deseobre a fronte adorabunda.  
FILINTO ELYSIO, OBRAS, l. VII, p. 54.

**ADORAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adoratio*, no accusativo *adorationem*). No sentido proprio, significava primitivamente levar a mão á bocca: de *ad ora*.—Beijar a mão com sentimento de veneração. No Oriente este gesto é um signal expressivo de respeito e de submissão, e em as nossas sociedades ainda se observa este uso no povo.—Na linguagem theologica, a que esta palavra pertence, exprime o culto supremo que só é devido a Deus, porque, sendo aos idolos, chama-se idolatria.—Na linguagem usual, emprega-se como exaggeração, para designar um amor extremo, uma adhesão excessiva, um respeito ou acatamento profundo, obsequio summo.

—Em Theologia, adoração, como define o Padre Diogo Monteiro, na *Arte de Orar*, Trat. 22, cap. 2:—«*E' virtude com que nos sujeitamos a Deos, e Santos, em reconhecimento de alguma perfeição ou excellencia.*»

—Ha tambem a adoração de *dulia*, de *hyperdulia*, e de *latria*; a primeira é a que se deve aos santos, a segunda a que se deve á Virgem, e a terceira, e mais sublime, a que pertence a Deus.—«*Lá vereis os Doutores Theologos, com uma materia inteira de adoração, dividindo os modos de cortezia que se hade fazer a Deos e a seus Santos em latria, dulia e hyperdulia. A primeira, maior que todas, só a Deos é devida; a segunda, menor que todas, em que se respeitam os santos ordinarios: a terceira nem tão grande como a primeira, nem tão pequena como a segunda, attribuida a particulares santos, por particular titulo de santidade, como á Virgem Senhora, por Mãe de Deos.*» Fr. João de Ceita, *Quadragenas de Sermões*, Part. I, fol. 194, col. I. Os theologos ainda dividem a adoração em *interior* e *exterior*; pela adoração *interior*, é Deus acatado em espirito e verdade, unindo-se a alma a elle pela fé, pela esperanza e pela caridade; na adoração *exterior*, testemunhamos a Deus o respeito que lhe temos, prostrando-nos em terra, curvando os joelhos, persignando-nos, tomando agua benta, ouvindo missa, etc.

—Na Theologia ascetica, adoração da cruz, cremonia de sexta-feira maior que consiste em ir beijar a cruz ou crucifixo lançado sobre um tapete no chão, curvando trez vezes o joelho diante d'elle.

—Adoração *perpetua*, costume piedoso, introduzido em certas comunidades religiosas, de adorar de dia e de noite o Santissimo Sacramento da Eucharistia.

Os religiosos da adoração *perpetua* succedem-se uns aos outros de dia e de noite, e um d'elles está sempre de joelhos diante do altar. Os frades agustinianos e beneditinos, dedicavam-se particularmente á adoração *perpetua*.—Adoração *das imagens*, vid. Adoração de *hyperdulia*.—Adoração *dos Magos*, expressão usada para designar a chegada dos Magos ao presepio de Belem; festa da Igreja conhecida com o nome de *Epiphania*.

—Em Disciplina ecclesiastica, adoração do papa, primeira homenagem publica que se presta ao pontífice logo depois da sua eleição. É o papa collocado sobre um altar, e os cardeaes vem prostrar-se a seus pés.—«*Eleger um papa por adoração, acto pelo qual os cardeaes, sem recorrerem ao eserutinio, mas por um repente decisivo e arrebatado, adoram um d'entre si, por cujo facto fica Summo Pontífice.* Explicam os catholicos por inspiração subita do Espirito Santo esta unanimidade.—«*Se a eleição que d'elle queriam fazer os principaes Cardeaes por adoração se não desviasse por culpa de um camareiro do mesmo Bysarion.*» Duarte Nunes de Leão, *Chronica de Dom Duarte*, cap. 4.—«*O Cardeal João Angelo de Medicis foi feito papa por adoração e chamado Pio Quarto.*» Alvaro Pires de Tavora, *Hist. de Varões Illustres*, p. 191.

—Loc.: A adoração do povo, um grande acatamento, um amor respeitoso:—«*São os Cucizes em Berberia assombro dos Reis, adoração do povo.*» Dom Gonçalo Coutinho, *Disc. da Jornada*, p. 109, v.

Aqui feita do barbaro gentio  
A supersticiosa adoração.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 49.

—Adoração da lua, aria maviosissima da Norma, de Bellini.—Adoração *dos astros*, sabeismo.—Adoração *das serpentes*, ophiolatria; adoração *do touro*, taurabologia; adoração *da terra*, naturalismo; adoração *da fórma humana*, anthropomorphismo; adoração *do sol*, culto heliastico.

**ADORADISSIMO**, *adj. sup.* Muitissimo adorado; bastante estremeccido; amado em excesso; venerado com summo respeito; trazido nas palmas das mãos.

**ADORADO**, *adj. part.* Venerado, acatado, amado em extremo; estremeccido, idolatrado.—Empregado na linguagem poetica.—Encontra-se na bella linguagem de João do Barros, o de Arraes.

**ADORADO**, *adj. part.* (O mesmo que Adorado, contrahindo-se os dous «oo»). Doente, enfermo, cheio de dôres, achacoso; molestado.—Empregado como adjectivo pelos escriptores antigos.—«*Aires Gomes era já idoso e adorado, posto nos annos da madura velhice.*» Fernão Lopes, *Chron. de D. João I*, Liv. II, cap. 10.—Acha-se tambem empregado na *Vita Christi*.

**ADORADOIRO**, *adj. ant.* Adorável; fór-

ma antiga dos adjectivos em *orius*, ainda usada na linguagem popular, ex.: *casadoiro*, que está apto para casar; *vividouro*, que é viavel. Vid. Adoradoyro.

**ADORADOR**, *adj.* e *s. m.* (Do latim *adorator*, desceendo o «t» á média «d»). No sentido proprio, o que adora o verdadeiro Deus, que lhe consagra, dedica ou vota um culto legitimo.—Tambem se dá este nome ao que sacrifica aos idolos ou a quaesquer divindades. Por exaggeração, applica-se ao que ama excessivamente uma cousa, ao que lisongea e bajula os que lhe são superiores ou de quem depende.—«*E quando os gentios adoradores dos Deoses falsos entenderam, etc.*» Vieira, Sermões, Tom. XI, serm. 8, § 6, n.º 337.

Idolatra não sou da carne humana,  
Senão adorador da que é divina.  
BALT. ESTAÇO, Rimas, p. 23.

**ADORADOYRO**, *adj. ant.* Que é adoravel, que merece ou é digno de adoração.—«*Entam mui devotamente lhes beijarás as mãos e pés adoradoyros e dignos de honra.*» Vita Christi, traducção de Frei Bernardo de Alcobaça, Part. IV, cap. 10, fol. 52.

**ADORAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Adoração. Até aos fins do seculo XV prevaleceram, na lingua portugueza, os substantivos com a inflexão «mento». — «*Porque as ceremonias dos judeus cessariam tambem o adoramento dos gentios.*» Vita Christi, traducção de Frei Bernardo de Alcobaça, Part. II, cap. 1, fol. 2, v.

**ADORANDO**, *adj. part. do pres.* (Do latim *adorandus*). Digno de ser adorado; exprime uma qualidade intrinseca, como *adoravel*, uma possibilidade de ser adorado. Palavra formada segundo a índole e morphologia da lingua latina, só empregada na linguagem erudita.—«*Imaginando, pintando e inculcando desbaratadas framenguices, da mais veneranda e adoranda pessoa, que Deos sustenta no mundo.*» P. Bartholomeu Guerreiro, Gloriosa Corôa de Esforçados, Part. IV, cap. 67, p. 623.

**ADORANTE**, *adj. 2 gen.* Que adora, adorador.—E' pouco usado, e só se encontra nos requiebrs da linguagem mystica.—«*D'onde tambem consta, que a adoração é culto, é honra, é veneração e é reverencia que o adorante faz á pessoa adorada.*» P. Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, cap. 2, Doc. 1, n.º 21.

**ADORAR**, *v. a.* (Do latim *adorare*; na fórma litteraria, o «e» mudo final tende a desaparecer, porém encontra-se ainda na pronuncia do povo; antigamente escrevia-se Adourar). No sentido proprio, prestar culto e homenagem ao Ente Supremo, principio e causa de todas as cousas.—Adorar em espirito e em verdade, phrase theologica, prestar a Deus um culto interior e sem hypocrisia.—«Adorar em es-

pirito já sabeis o que é, que sinta o espirito esse culto e adoração exterior, que se lhe faz, mas adorar em verdade é quando nas obras se encherger o fructo d'essa oração...» Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, Part. II, fol. 53, v.—Adorar Jesus Christo, render á sua pessoa divina, na união das duas naturezas, o culto que merece como Verbo, filho unico de Deus.—Adorar a cruz, não como instrumento material do supplicio, por si, mas como orvalhada do sangue de Christo, quando se representa estendido sobre ella, e que se eleva ao Redemptor a adoração exteriormente prestada á cruz.—Na linguagem usual, respeitar muito, venerar em extremo, apreciar com excesso, estimar desordenadamente, amar loucamente, ter paixão, admirar cegamente, prestar uma grande homenagem.

E Judêa que um Deus adora e ama.  
CAM., LUS., cant. III, est. 72.

A soberba eorêa  
Dos Reis que medo e espanto  
Põe ao sujeito povo, que os adora.

ANT. FERREIRA, POEMAS LUS., ode I, est. 5.

Não me soffre o espirito, não consente  
Que o que eu pur mais vil tenho, estime e adore  
Pelo mais precioso e excellente.

IDEM, IBIDEM, CARTAS, I, 9.

Ditosos são; mas mais os que adoraram  
Um menino por Deus, só, nu, chorando,  
Que entre animaes, em palha envolto acharam.  
IDEM, IBIDEM, eel. XII.

—**LOC.:** Adorar o bezerro de ouro, ter muita consideração pelas pessoas ricas e dinheiras.—Adorar o sol que nasce, cortejar os que novamente subiram ao poder, podendo fazer a nossa fortuna.—Adorar o dinheiro, ser usurario.—«*Por amor dos Santos se adoram os altares.*» Anexim.—Adorar o papa, elegel-o por unanimidade. Vid. Adoração.

—**SYN.:** Adorar, honrar, reverenciar.—Em linguagem theologica, adora-se sómente a Deus, honram-se os santos e reverenciam-se as reliquias.—Na linguagem vulgar, adora-se uma mãe, um pae, uma amante, honram-se as pessoas capazes, reverenciam-se as pessoas illustres.

—Adorar, *v. n.* Praticar actos de adoração; nota-se esta fórma pelo seu sentido vago e falta de objecto a quem se dirige.—«*Que cousa é adorar, senão abaxar todo o corpo aos pés, e o mais alto do nosso corpo humilhal-o e ajuntal-o com o mais baixo.*» Frei Simão Coelho, Compendio das Chronicas, etc., Liv. I, cap. 8, fol. 10.—«*Cantarei a ti meu Deos, adorarei em o teu santo Templo.*» Infanta Dona Catherina, Livro da Perfeição, fol. 39, col. 3.

—Adorar-se, *v. refl.* Ter uma grande predilecção pela sua pessoa; ser vaidoso, ter philaucia e orgulho; idolatrar-se, fazer grande gosto de si; amar mutuamente.

**AMORAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *adorabilis*). Quo é digno de ser adorado; amavel, estimavel, sympathico, encanta-

dor.—«*Significam (as Quinas) as cinco adoraveis e preciosas chagas do Rei dos Reis.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. I, Tit. 8, p. 351.—Uma pessoa adoravel, que merece grande estima; é quasi exclusivamentr empregado no sentido figurado.

—**GRAMM.:** O plural adoraveis confunde-se por homonymia com a segunda pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo, tambem adoraveis.—«*Que cousa é a fermosura, senão uma caveira com um volante por cima? Tirou a morte aquelle véo, e fugis hoje do que hontem adoraveis.*» Vieira, Sermões, Tom. II, Serm. 3, § 3, n.º 69.

† **ADORBITAL**, *adj. e s. m.* Em Anatomia, nome dado a um dos ossos da orbita, em alguns animaes.

† **ADORÊA**, *s. f.* Divindade que se julga ser a mesma que a Victoria. Extensivamente: gloria, triumpho, merito militar.—Recompensa em trigo e outros productos da terra, concedida aos que tinham bcm servido a Republica.—Festa em que se offerceia á divindade os bôlos chamados Ador.

† **ADORET**, *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que *trigonostomo*.

† **ADORIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros chrysomelinos, tendo por typo a adoria *bipunctuada* das Indias orientaes.

† **ADORION**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas umbellíferas da America septentrional.

**ADORMECEDOR**, *adj.* Que tem a virtude de adormecer, de causar somno; soporifero, narcotico.—Tambem se emprega como substantivo.—Recollido por Jeronymo Cardoso.

**ADORMECER**, *v. a.* (Do latim *dormire*, com a fórma inchoativa ou inceptiva *escere*, que denota acção no seu principio). Cair pouco a pouco em somno; tosear; causar somno, adormentar, narcotisar os sentidos, alquebrar, embotar, suspender as operações mentaes, anestisar, abrandar, enfraquecer.

Já pelo ar o Cylleuco voava,  
G'as azas nos pés á terra desee,  
Sua vara fatal na mão levava,  
Com que os olhos cansados adormeece.  
CAM., LUS., cant. II, est. 57.

—«*Os que assim passam a vida, e com tanta priguica adormecem as forças do corpo e da alma.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples, Dedic., fol. 1.

—Adormecer, *v. n.* Começar a dormir, cair com somno, cabecear, dormir, perder o movimento, cair em lethargia.—Figuradamente, descuidar-se.

Tu no peito de Deos adormeceste.  
ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. II, son. 43.

Os meus euidados crecerão,  
As esperanças minguarão,  
Prazeres adormecerão,  
Os pezares acurdaram.

CURISTOVÃO FALCÃO, CHAISEAL, p. 156.

—Adormecer-se, *v. refl.* O mesmo que adormecer, no sentido neutro. = Pouco usado.

Porque tanto que lasso se adormece.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 68.

A cuja voz altíssima e divina  
Ouvindo o patrio Miucio se adormece.  
OS. CIR., cant. V, est. 87.

**ADORMECIDO**, *adj. part.* Adormentado, tomado de somno.—Figuradamente: Desleixado, deseurado, deseuidado.

**ADORMECIMENTO**, *s. m.* Acção e effeito de adormecer; falta de movimento, lethargo, somnolencia, quebrantamento, esquecimento, entorpecimento, dormencia. — «*Sómente sêde mui fiel em perseverar junto de Deos nessa doce e tranquillã attenção de coração, e nesse suave adormecimento entre os braços de sua providencia.*» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. I, opuse. 8, n. 186.—Figuradamente: Esquecimento, desleixo, estupidéz, inepeia.

† **ADORMENTADO**, *adj. part.* Adormecido, entorpecido, dormente, somnolento; embalado, enanado, apaziguado, aliviado.

**ADORMENTADOR**, *adj. o s. m.* Que produz dormencia, somnolencia, esquecimento; sedante, sedativo, soporifero, narcótico. — «*Assim como o Espirito Santo nos deo quatro motivos para espartadores da memoria, assim o demonio inventou e nos dá outros quatro para adormentadores do esquecimento.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. I, § 2, n. 6.

**ADORMENTAR**, *v. a.* (De dormente, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Causar somno, proenrar conciliar somnolencia, assonorentar, entorpecer, enfraquecer, produzir lethargo, asserenar.—Figuradamente: Suspender as operações da alma.

O canto das Syrenas que adormentam.  
CAM., EGL. IV.

—**Loc.**: Adormentar a *dôr*, tirar-lhe a agudeza, a intensidade. — Adormentar a *consciencia*, não sentir remorsos, não querer attendê-la. — Adormentar os *ouvidos*, lisongal-ós, reereal-ós. — «*Prêgar cantando he muito bom para adormentar os ouvidos e conciliar somno.*» Padre Vieira, Sermões, Tom. XI, serm. 10, § 5, n. 429.

**ADORMIDO**, *adj. part.* Fôrma contraída de Adormecido. = Antiquado e empregado na linguagem poetica de Gil Vicente e Vaseo Mousinho de Quevedo.

**ADORMIR**, *v. a. ant.* (Do francez *endormir*; segundo todos os Dictionarios, transformação de Adormecer). Causar somno, produzir lethargo, fazer dormir; enfadar.

Phebo, nas ondas já co'o carro entrando,  
Adormia no campo as frescas flores.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II, est. 82.

† **A DORMIR**, *loc. adv.* As apalpadellas, ás eegas; sem tino, irreflectidamente, estonteadamente.

**ADORNADAMENTE**, *adv.* Aformosoadamente, ataviadamente, ajaezadamente, elegantemente.

**ADORNADO**, *adj. part.* (Do latim *adornatus*). Enfeitado, ajaczado, aderoçado, ataviado.

Vem de ricos vestidos adornado,  
Segundo seus costumes o primores.  
CAM., LUS., cant. II, est. 94.

**ADORNADO**, *adj. part.* O mesmo que Adernado. Tombado, soçobrado, virado, aquerenado. — «*Indo a Nau já quasi adornada com vinte palmos de agua.*» Diogo de Couto, Decada VII, Liv. VIII, cap. 2.

**ADORNAR**, *v. a.* (Do latim *adornare*). Ornar, aformosear, aformosentar, ataviar, enfeitar, reeamar, embrinear, adereçar, embelezar; esmaltar. — «*Não houve atégora Escritor sacro ou profano, Orador ou Poeta, que não fizesse muito pelo imitar, e ainda adornar com as flores de Virgilio suas obras.*» Franco Barreto, Tradueção da Eneida, Prol.

— **GRAM.**: Adornar tem os «oo» mudos, excepto nas trez pes. do sing. e na 3.<sup>a</sup> do pl. do indicativo presente, *adórno*, e no conjunctivo: *Adorne, adornes, adorne, adornem*; e no modo imperativo *adorna*.

— Adornar-se, *v. refl.* Ataviar-se, paramentar-se, enfeitar-se.

Começou a embandeirar-se toda a armada,  
E de todos ategres se adornou.  
CAM., LUS., cant. I, est. 59.

**ADORNAR**, *v. n.* (Empregado no sentido de Adernar, vid. a sua etymologia). «*Deu a galé em um baixo, onde logo adornou.*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. IV, cap. 8. = É antiquado, e acha-se empregado por escriptores que não conhecem a phraseologia nautica, o que produziu o equivovo eom Adernar.

**ADORNO**, *s. m.* (Do latim *ornatus*, dando-se a metathese do «t» depois de ter de seido á media «d», ex.: *ídoso*, na Ordenação Affonsina, e em Gil Vicente, encontra-se *dioso*; é de formação popular). Atavio, enfeite, ornamento, alinhio, adereço, realec, compostura, embelezamento, galás.

N'aquelle natural adorno e graça.  
MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO,  
cant. IV, fol. 97, v.

— Em Rhetorica, adorno é toda e qualquer figura ou tropo que dá belleza e colorido á eloquência.

† **ADOSSADOS**, *adj. part. pl.* (De dorso, em que a combinação «rs» dá a geminação «ss»: *usso, urso*; eom o prefixo «a» e a terminação «ado»). Em Heraldica, nomo dado aos animaes que estão no escudo virados eostas com costas ou eom as cabeças viradas para lados oppostos.

† **ADOT**, *s. f.* Na antiga linguagem da Alchimia, agua ondo se mergulhou um ferro em braza.

**ADOTAR**, *v. a.* Usada esta orthographia no seeulo xv. Vid. Adoptar.

**ADOUDADO**, *adj. part.* Com visos de doudo; que parecee ou tem repentes de doudiee; apancado, falto de senso commum; telludo, na linguagem da giria. — «*E cegando-se com a cobiça do moço adoudado.*» Padre Balthazar Telles, Historia da Ethyopia, Liv. V, eap. 24, p. 459. = Garrett escreve Adoidado. Vid. = Sobre o uso do diphthongo «ou» e «oi» pretendem os grammaticos ser este ultimo uma corrupção que se não deve admittir em uma locução pura. Garrett entendia serem os dous diphthongos uma riqueza da lingua, por isso que serve um para a linguagem poetica e o outro para a linguagem da prosa. Ex.: *ouro*, é o metal estudado pelos chimicos e de usos ordinarios na vida; *oiro*, o termo de comparação das cousas ricas, luzentes e preciosas.

**ADOUDAR**, *v. a. e n.* Tornar doudo, enlouquecer. = Pouco usado.

**ADOURAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Adorar. = Acha-se empregado por Frei Gaspar da Cruz, no Tratado das Cousas da China, o que se expliea ou por erro do imprensa, ou por um vicio de pronuncia lisbonense, transformando o «o» em «ou», ex.: *bôa, boua; pessôa, pessoua*.

**ADOUTAR**, *v. a. ant.* (Adoptar, syneopando-se geralmente o «p» da combinação «pt», mas aqui dissolvendo-se na vogal «u», ex.: *baptizare, bautizar, ant. e pop.; Cepta, Ceuta, capitellam, caudilho*). Perfilhar. — «*... recebo e adouto em meu filho adoutivo e verdadeiro herel vós Pedro Affonso filho do mui alto e mui nobre senhor Dom Diniz rei de Portugal e do Algarve.*» Elucidario, de Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo.

**ADÓVA**, *s. f. ant.* (Do arabe *attobi*, ladrilho, tijolo seceo ao sol, de que sefazem casas; o «t» arabe tende a seguir a phonologia romana, desecendo á media «d»; o «b» transforma-se em «v», ex.: *abbirca, alverea*; o «o» permuta-se por «u», ex.: *aljobbe, aljube*; ou tambem da fôrma *attuba*). Sala ou quadra livre nas cadeias. — «*... se o preso fôr acontiado ou vassallo... ou outro homem de semelhante estado ou condição, e quizer paaço, que agora se chama Casa da Adova, sem fazer mais tempo aprisoado na cadeia, etc.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 34, § 3.

† **ADOVE**, *s. f.* O mesmo que Adova. = Acha-se na tradueção do Antigo Testamento, feita no seeulo XIV, e publicada nos Ineditos d'Alcobaça, por Frei Fortunato de Sam Boaventura. Vid. Adobe e Adoba.

† **ADÓXA**, *s. f.* (Do grego *a, sem, e doxa, gloria*). Em Botanica, genero de viburneas, conhecido com o nome de *herva almiscarada*.

† **AD PATRES**, *loc. adv. lat.* Para os antepassados. = Figuradamente: Fallecido, morto. = Usado na linguagem erudita.

† **ADPHALANGINA**, *s. f.* Em Anatomia, phalangina accessoria.

**ADQUIRENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *acquirens*, no ab. *acquirente*; *ad* e *ac*, permutam-se na composição). Que alcança ou obtém uma cousa por contracto. Vid. *Acquirente*.

**ADQUIRÇÃO**, *s. f.* Vid. *Acquirição*.

**ADQUIRIDO**, *adj. part.* Vid. *Acquirido*.

**ADQUIRIDOR**, *s. m.* Em Commercio e Direito Civil, o que se tornou possuidor de uma cousa por contracto de venda, troca, legado, doação ou qualquer outro titulo. Vid. *Acquiridor*.

**ADQUIRIDOS**, *s. m. pl.* Meios ou bens que alguém conseguiu por diligencia, industria ou trabalho pessoal. — Segundo Coelho da Rocha, a expressão *adquiridos*, designa geralmente o augmento da fortuna dos conjuges, obtido na constancia do matrimonio por qualquer maneira. — *Communhão de adquiridos*; *renuncia de adquiridos*; *partilha de adquiridos*.

— Em Medicina, *adquiridos*, nome dado aos padecimentos ou phenomenos que não provêm da primitiva conformação do individuo, mas que se desenvolvem pela influencia de causas supervenientes que os modificam. Vid. *Acquiridos*.

**ADQUIRIMENTO**, *s. m. ant.* Vid. *Acquirimento*.

**ADQUIRIR**, *v. a.* (Do latim *acquirere*). Alcançar, conseguir, obter, ganhar, agenciar, comprar. — Mais usado do que *Acquirir*. Vid. esta palavra.

**ADQUIRITIVO**, *adj.* Vid. *Acquiritivo*. — Pouco usado.

**ADQUIRIVEL**, *adj. 2 gen.* Que é capaz de ser adquirido. — Pouco usado.

**ADQUISIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *acquisitio*, de *ac*, e *querere*, sendo o *ac*, por *ad*, por isso que lhe segue um «q»). O mesmo que *Acquisição*, porém menos empregado.

**ADRACANTHO**, *s. m.* Vid. *Adraçantho*.

**ADRACHNE**, *s. m.* Em Botanica, arbusto de que se faz o papel na China; arvore similhante ao medronheiro.

† **ADRAGANTINA** ou **ADRAGANTHINA**, *s. f.* Nome dado por Desvaux ao principio immediato da gomma *adragantha*; é uma substancia de côr branca suja, insolúvel, fria, insípida e inodora; na agua quente dá uma gelêa abundante.

† **ADRAGANTO** ou **ADRAGANTHO**, *s. m.* (Do grego *tragakantha*; de *tragos*; bode, e *akantha*, ôspinho). Gomma que sac espontaneamente do *Astragalus gommifero*. — Tem mais principios gommosos do que a gomma arabica. — É emoliente; na Medicina, emprega-se como intermedio na fabricação das pilulas.

**ADRAGO**, *s. m. ant.* (De drago, com o prefixo «a» da índole da lingua). Dragão fingido com lume na bocca, que se levava antigamente nas procições de *Corpus Christi*. O «a» prefixo indica a sua origem popular. — Acha-se na Academia dos

Singulares, Tom. II, p. 389, 398 e 299.

† **ADRASTEIA**, *s. f.* Em Botanica, pequeno arbusto indigena da Nova Hollanda.

† **ADRASTIANOS**, *s. m. pl.* Especie de jogos pythicos, instituidos em Delphos, por Adrasto, em honra de Apollo.

**ADREDE**, *adv. ou loc. adv. ant.* (Do latim *directe*, com o prefixo «a»; opinião de Constancio). De proposito, de caso pensado, directamente, muito intencionalmente, acintemente. — Tambem se emprega regido da preposição «de», ex.: *De adrede*.

Esperando estão todos a rainha,  
Que na camara adrede se detinha.

FRANCO BARRETO, ENEDA, liv. IV, est. 31.

**ADREGAR**, *v. a. ant.* Fôrma popular do verbo *Adergar*.

**AD REM**, *loc. adv. lat.* A proposito, categoricamente. — *Vir ad rem*, trazer para o caso, cair a talho de fouce. — Na linguagem familiar, raciocinio concludente e bem applicado. — *Chamar ad rem*, introduzir na questão outros assumptos.

**ADRESSE**, *s. f.* (Do francez *adresse*). Gallicismo inadmissivel, empregado na linguagem familiar e por traductores incompetentes, no sentido de memoria, memorial, representação, epistola, dedicatória, sobrescripto, e ás vezes morada.

**ADRIANISTA**, *s. m.* Adepto de uma seita que abraçou as opiniões de Simão Mago. No seculo XIV, seita que seguia todos os desvarios dos Anabaptistas.

† **ADRIATICO**, *adj.* Da cidade de Adria, na Italia; que pertence ao mar Adriatico, parte do Mediterraneo entre a Italia, a Albania, o Epiro e a Dalmacia, o qual é tambem conhecido com o nome de golfo de Veneza.

Mas franceza era a roupa que vestia,  
Do setim da adriatica Veneza.

CAM., LUS., cant. II, est. 97.

C'os mares Adriatico e Tyrrheno.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., c. II, fol. 251.

— Tambem se emprega ellipticamente como substantivo.

**ADRIÇA**, *s. f.* (Do genovez *adrizzá*, endireitar, alçar; em italiano *drizzare*, no mesmo sentido). Cabos ou talhas, que servem de içar as velas, bandeiras, flammulas; têm denominações correspondentes aos varios usos. — *Adriça da bandeira*, cabinho delgado que iça a bandeira, o para esse effeito se enfia no gorne da borla do pau da bandeira ou do galope. — *Adriça da bocca*, talha dada em um olhar fixo na bocca de lobo das caranguejas, e destinado a içar a parte das mesmas vergas. — *Adriça da flammula*, cabo delgado ou linha que enfia no gorne da borla, da vara ou mastaréo que fôrma o galope grande. — *Adriça da formosa*, a corda que iça a vela assim chamada. — *Adriça da giba*, cabo fixo no punho da pen-

na d'esta vela, que serve para a içar. — *Adriça da rabeca*, cabo fixo na penna d'esta vela, cujo chicote passa por um moitão aguentado por debaixo dos vãos do mastro do mesmo. — *Adriça da sobregata*, corda que iça a verga d'este nome, em occasião de manobra. — *Adriça da sobregatinha*, corda que iça esta verga. — *Adriça da urraca*, corda que iça o panno da bocca da vela de estai d'entre os mastros. — *Adriças da roupa*, cabos volantes dados de lais a lais, de pôpa a prôa, ou de enxarcia a enxarcia, e no prolongamento dos quaes se amarra, com fio de carreta, ou de vela, a roupa quando se acaba de lavar. — *Adriças do pique*, cabos cuja alça ou encapelladura, em um dos chicotes, encapella no penna da carangueja e o seu uso é içal-a ou repical-a. — *Adriças dos cutelos*, os cabos por onde se içam aos lais das vergas, quando se largam cutelos e varredouras.

**ADRIÇAR**, *v. a.* Suspender de encontro á borda, sobre aparelhos. — *Adriçar a lancha*, tê-la dependurada da parte de fóra da borda, para a lançar de repente ao mar.

**ADRO**, *s. m.* (Do latim *atrium*, no abl. *atrio*, ainda usado na linguagem culta; na linguagem popular, o «t» desce á média «d»; o «i» breve desaparece, ex.: *spatium*, espaço). Terreiro que circunda, ou toma simplesmente a dianteira da porta principal de uma igreja. Cemiterio antigo, quando se enterrava nos templos ou junto d'elles.

Se passares pelo adro,  
No dia do meu enterro,  
Diz á terra que não coma  
As tranças do meu cabello.

CANC. POPUL., p. 114.

— «E outros ficaram enterrados ao pé da arvore, onde se disse a primeira Missa, que ficou em adro da Igreja da vocação de Sam Jorge.» João de Barros, Decada I, Liv. III, cap. 2.

— *Loc.*: *Andar como um adro*, triste, mazombo. — «Eu, Senhora, sou um adro.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, sc. 6. — «Mas confesso-vos, que me carrego como um adro, como a vejo.» Idem, *Ibidem*, act. V, sc. 1. — *Locução* muito usada no seculo XVI, mas hoje quasi fóra do uso.

† **ADROBOLON**, *s. m.* Em Botanica, nome do bdellium da India.

† **ADROGAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adrogatio*). Adopção de uma pessoa *sui juris* ou chefe de familia; perfilhação. Privativo do Direito Civil romano. — *Aggregação* de um plebeu á ordem dos patricios.

† **ADROGADOR**, *adj. c s. m.* O que perfilha uma pessoa de maior idade.

† **ADROSTRAL**, *adj. c s. m.* Em Anatomia, uma das peças da maxilla superior em alguns animaes.

**ADROSTRO-LABIAL**, *adj. e s. m.* Um dos musculos da bocca do gerinio ou embryão da rã.

† **ADRUMENTINOS**, *s. m. pl.* Em Historia ecclesiastica, monges assim chamados do sitio onde habitavam, na Africa.

† **ADSAMAS**, *s. f.* Nome alchimico da do antigamente á ourina.

† **ADSCAPEAL**, *adj. e s. m.* Uma das peças osseas do ouvido interno. Termo empregado na linguagem anatomica.

† **ADSCAPULO-HUMERAL**, *adj. e s. m.* Em Anatomia, um dos museulos do braço da salamandra.

† **ADSCAPULUM**, *s. m.* Em Anatomia, uma das peças da omoplata.

**ADSCRIPTÍCIO**, *adj.* (Do latim *adscriptitius*). Em Historia romana, o estrangeiro aggregado ao numero dos cidadãos.—O servo ou colono que é obrigado a morar em certa e determinada terra.—*«Por quanto somos enformado, que em algumas partes de nossos Reynos sam constrangidas muitas pessoas, assi homens como mulheres, descendentes ou transversaes d'aquellas, que tomaram alguns casaes, ou terras, posto que seus herdeiros non queiram seer, que por força vam morar e povorar essas terras, e casaes pessoalmente, e se non querem hir, requerem que os prendam, e sobre ello lhe dam muita fadiga e opressam e os trazem em grandes demandas e por ello muitas mulheres deixam de casar por non acharem quem com ellas case, por dizerem que são ascripticias, e obrigadas a povorarem e morarem as ditas terras, e casaes, e porque a tal obrigaçam parece especie de cativo a qual he contra razam natural Determinamos e mandamos que nenhuma pessoa seja constrangida a povorar e morar nenhum casal ou terra pessoalmente por se dizer que é ascripticio, e que, he obrigado pessoalmente hir povorar o dito casal, por descender das semelhantes pessoas...»* Orden. Manuel, Liv. II, Tit. 47.

**ADSCRIPTO**, *adj.* (Do latim *adscriptus*, no portuguez antigo *ascripto*). Alistado de novo, accrescentado ao rol, aggregado para serviço, obrigado a uma certa permanencia.—*«Na matricula, assi das ordens menores, como das mais se declarará a Igreja, a que os ordinandos ficam applicados e adscriptos, pera nella haverem de servir.»* Regimento do Arcebispaço de Evora, Tit. III, n. 67.—Extensivamente: Obrigado, forçado, vineulado. = Pouco usado.

† **ADSPIRAR**, *v. a.* Pouco usado. Vid. Aspirar e seus derivados.

**ADSTIPULADO**, *adj. part. ant.* (Do latim *adstipulatus*). Confirmado, concordado, pedido.—*«... com uma porta grande aberta de plenaria indulgencia, pedida por um homenzinho humilde, aconselhada pela Virgem Santissima, adstipulada e favorecida pelos Anjos.»* Frei João de Ceita, Serm., Tom. II, fol. 73, col. 2. Vid. Estipulado.

**ADSTRICÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adstrictio*, *onis*). Na linguagem medica antiga, acção e effeito de *adstringir*; aperto, contrac-

ção, *adstringencia*.—*«Huns e outros remédios hão de ser brandos sem mordacidade e adstricção.»* Morato Roma, Luz da Medicina, Liv. II, cap. 6.

**ADSTRACTAMENTE**, *adv.* De um modo adstricto, apertadamente, com certa *adstringencia*, contraidamento. = Recolhido por Moraes.

**ADSTRACTIVO**, *adj.* *Adstringente*, que aperta e contrae. Antigamente, em Medicina, que tinha a virtude do *adstringir*.—*«Para o reprimir (o fluxo de sangue) usa-mo de refrigerantes, ... tapando com o dedo, ou com pós adstrictivos, (a parte) para que coalhando o sangue, intupa a vêa e pare o fluxo.»* Francisco Morato Roma, Luz da Medicina, Liv. II, cap. 7.

**ADSTRACTO**, *adj. part. irr.* de *Adstringir*. (Do latim *adstrictus*). Atado, apertado, breve.—Figuradamente: Contraído, constrangido, obrigado ás leis. Out'ora, na Medicina portugueza, constipado, com os effeitos da *adstringencia*.—*«As Colonias não tinham outras leis, senão as de Roma, de cujo corpo sahirão adstrictas a ellas.»* Nunes de Leão, Descrição de Portugal, cap. 8.

**ADSTRINGENCIA**, *s. f.* Qualidade ou propriedade de *adstringir*.—*«Calor, secura, acrimonia, amargor, adstringencia e substancia pingue.»* Duarte Madeira, Methodo de curar o Morbo, etc., Part. II, quest. 30, art. 1. Vid. *Adstringente*.

**ADSTRINGENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *adstringens*). Que *adstringe*, que é estítico; em Medicina, dá-se o nome de *adstringentes* a uma classe de medicamentos que têm a particularidade de determinar uma especie de *erispação* nas partes com que se põem em contacto, e de diminuir ou suster uma *evacuação* qualquer, apertando os orificios por onde ella se opera. Os *adstringentes* empregados exteriormente são particularmente chamados *stypticos*. As substancias *adstringentes* são ou acidos muito diluidos, ou saes, taes como o acetato do chumbo, o sulphato de potassa o o aluminio; ou tambem pelas propriedades que têm do acido gallico, e do tanino.—Emprega-se *ellipticamente* como substantivo.—*«Ainda na maior declinação se deve usar de moderados adstringentes.»* Morato Roma, Luz da Medicina, Liv. III, cap. 2.

**ADSTRINGIDO**, *adj. part.* de *Adstringir*. Tem todas as accepções do verbo.

**ADSTRINGIR**, *v. a.* (Do latim *adstringere*, e *adstringere*; no portuguez antigo, *adstringir*). Apertar, constipar, correr, unir, interceptar.—Figuradamente, mas pouco usado: Designar, constranger, abreviar.—*«O Medico, que não acudir... refrigerando, adstringindo, acudindo com remedios interiores e exteriores, não fica sem culpa.»* Morato Roma, Luz da Med., Part. II, e. 10.

Porém o intento seu lhe encobre, e finge  
Que outro motivo a tal fugida a *adstringe*.

A. RODR. DE MATTOS, JBR. LIT., cant. VI, est. 90.

— *Adstringir*, *v. n.* Ter sabor *adstringente*, como o tanino, a noz de galha ou a casca de romã.

— *Adstringir-se*, *v. refl.* *Cingir-se*, não so alargar.—*«Adstringir-se ás leis da obrigação.»* Monarchia Lusitana.

**ADSTRINGITIVO**, *adj. e s. m.* O mesmo que *Adstringente*, ou *Adstrictivo*.

† **ADSTRINGIVO**, *s. m.* O mesmo que *Adstringente*.—*«Logo que estiver sangrado (o cavallo) se lhe metta nos cascos e ao redor delles o adstringivo seguinte.»* Antonio Pereira Rego, Summula de Alveitaria, cap. 89.

**ADTA** ou **ATÁ**, *adv. ant.* Até um certo e determinado logar ou tempo. = Recolhido por Viterbo no Elucidario. Corrupção da locução a tal ponto. Vid. *Até*.

**ADÜ**, *adv. ant.* Adonde, para de onde; formado de duas preposições *a*, *de*, e do adverbio latino *ubi*; no portuguez antigo, *Hu* e *U*. Ex.: *«E então se partiu adu (a de onde) viera.»* Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Liv. I, cap. 40.—Com uma só preposição:—*«Da terra d'hu tiram o haver.»* Ordenação Affonsina, Liv. V, Tit. 40, § 1.—Sem preposição:—*«U los thesouros dos antigos reis da Persia?»* Nunes de Leão, Descrição de Portugal, fol. 95. Vid. *Hu*, *U*, e *Adonde*.

**ADÜA**, *s. f. ant.* (Segundo o Dicionario da Academia, vem do latim *duo*, de que temos ainda a phrase *a duo*; segundo Moraes, vem do castelhano *dula*, d'onde se deriva *dulero* e *adulero*, ou do francez antigo *douve*, fosso de castello cujo reparo era servidão publica e pessoal, remível a dinheiro, a vez ou gyro do adueiro; *Constancio*, porém, deriva do arabe, tanto o portuguez *adua*, como o castelhano *adula*, de *addulla*, onde se dá a *syneopa* do «1» medial, como em *adalil*, *adail*, *alçor*, *açor*. Contra estas etymologias, ha a objectar que a palavra *adua* foi empregada com fórmas muito variadas, taes como: *Annuduva*, *Anuduva*, *Anuduba*, *Anubda*, *Anuaduva*, *Anuda*, *Aduba*, *Adnuba*, *Anupda*, *Anuguera*, *Anudiva*, e *Annadua*; entendemos portanto que a palavra *Adua* encerra muitas idéas homonymas, que distinguiremos quanto ao seu sentido e etymologia).

**ADÜA**, *s. f.* (Do francez *douve*, qual-quer fosso susceptivel de se encher de agua; tambem se escreve *douelle*). Certa imposição de dinheiro para reparar, compôr, fazer cavas ou augmental-as, bem como fazer muros, fossos, castellos e outras semelhantes obras militares, que se ordenavam para a defeza da terra.—Extensivamente, comprehende tambem certas patrulhas ou quadrilhas de gente plebea, que eram obrigadas a trabalhar corporalmente nas fortificações.—*«O Regedor da casa da Supplicação, Governador da casa do Porto... não paguem em serviços, pedidos, emprestimos, jintas, talhas, aduas, nem em outros quaesquer encarregos orde-*

nados, que per os mercadores dos lugares hu elles beens e lugares tiverem, jorem lançados.» Ordenação de D. Manoel, Liv. II, Tit. 42. A etymologia franceza, n'esta accepção, justifica-se com as fórmulas *Anaduva*, *Anaduva*, *Aduba*, da phrase antiga *una duva*.

**ADÚA**, s. f. (Do francez *douve*, que, na Baixa Normandia, significa terreno coberto de aguas mais ou menos estagnadas; no portuguez antigo, *Anaduva*, *Anadiva*, e *Anaduva*. Em latim *Aduma*, é o nome de um rio da Persia, que extensivamente poderia significar qualquer rio; assim dava-se a syncopa do «n» medial, como em *frenum*, freio). Partilha ou sorte de agua, vez ou turno de regadio que se reparte por horas ou dias para regar os campos e fazendas dos particulares.— «He esta voz usada em algumas provincias do reino, particularmente na Beira, e assim se diz: Hoje a taes horas é a minha adua...» Dictionario da Academia.

**ADÚA**, s. f. ant. (Do arabe *addulla*, dando-se a syncopa do «l» medial; no portuguez antigo *Anuda*, permutando-se o «l» por «n»; como em *nembrar*, por *lembrar*, e dando-se a metathese do «d», como em *dioso*, por *idoso*. No arabe, significa rebanho). Rebanho de bestas e bois da villa ou cidade, que sae a pastar, conduzido por um ou mais individuos, a quem se paga mensalmente um tanto por cabeça.— *Adua dos pastos baldios*, pastagem comum para o gado da villa. Extensivamente, *adua* significava o serviço imposto ás bestas e bois por ordem regia, e tambem companhia empregada nos trabalhos publicos.—No Alentejo, *adua*, segundo a idéa collectiva, exprime tambem uma matilha de cães de caça. Bluteau, Vocabulario.

**ADUANA**, s. f. (Segundo o Dictionario da Academia, do arabe *Addivano*, de que temos a fórmula *Anadiva*; segundo Constantino e Moraes, do arabe *addiuna* e *addiuan*; segundo Bescherelle, do italiano *dogana*, direito imposto pelo *doge* para criar receita para o thesouro publico, o que é mais conforme com a historia moderna). Casa publica, destinada para registrar os generos e mercadorias a que se dá despacho de venda, entrada ou saída, e se pagarem n'ella os direitos estabelecidos por taxa. Tambem significa a taxa que se paga.— *Tarifa das aduanas*, a somma dos direitos impostos.— Tambem comprehende a propria administração fiscal.— «Item por as sisas, dizemos, portagens e aduanas.» Ordenação Manuelina, Liv. II, Tit. 1.— «Até chegarem com elles (os Mouros) a humas casas, aonde descarregavam as mercadorias, que vinham de fóra... e chamava-se a aduana.» Azurara, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 77.

— Loc.: *Linha de aduanas*, circumscripção estabelecida nas fronteiras, encarregada de revistar os transportes; e de

verificar as mercadorias; chamam-se propriamente *barreiras*.

— Em Historia, a *adua* é uma instituição da idade media, do tempo do grande commercio de Veneza; isto justifica a ultima etymologia. O *systema* das *aduanas* é reprovado pela moderna sciencia da Economia Politica, e é um resto anachronico do velho *Systema mercantil*, da acanhada *Balança de Commercio*, e do despotico *Blocus continental*.

**ADUANA**, s. f. (Do arabe *addiuan*, casa publica, do verbo *dana*, escrever, registrar). Logar, nas cidades mouriscas, onde os mercadores Christãos vivem em liberbade, fechados sobre si.— «Correndo o negocio por ordem de alguns captivos velhos, e dos Christãos mercadores da Aduana, que he um lugar onde vivem em liberdade fechados sobre si.» Jeronymo de Mendonça, Jornada de Africa, Liv. II, cap. 20.

**ADUANADO**, adj. part. Registado na aduana, para pagar os direitos de *barreiras*; sellado com a marca de chumbo da aduana.

**ADUANAR**, v. a. Registrar na aduana os generos ou mercadorias; pagar os direitos das *barreiras*; sellar as mercadorias da aduana com chumbo. = Recollido pela primeira vez por Agostinho Barbosa e Bento Pereira.

**ADUANEIRO**, s. m. O official ou empregado da alfandega, encarregado de visitar os fardos, verificar as mercadorias, para obstar ao contrabando nas *barreiras* e costas. Introduzido por Ferreira Borges, no seu Dictionario do Commercio, p. 17.

— Em Economia, *systema aduaneiro*, instituição de Colbert, criada no seculo XVII, pela qual se procurava explorar o commercio exterior, e fazer mal ao commercio das outras nações. Esta theoria, praticada ainda hoje em toda a Europa, e tornada uma das principaes fontes de receita dos Estados, tem obstado bastante ao progresso moral e material do mundo. A escola liberal da Economia Politica tem protestado contra esta violencia á justa actividade humana.

**ADUAR**, s. m. (Do arabe *adduar*; do verbo *dáuara*, cercar ou murar á roda). Aldêa ou povoação volante dos mouros do campo, composta de tendas formadas de pelles de cabras, que se muda para onde ha pastos a explorar; consta de cincoenta a cem tendas.— «Aduares... são hums pequenos povos, de tendas de lã de cabras, situados em circulo, donde os Alarves, de noite recolhem seus gados.» Jeronymo de Mendonça, Jornada de Africa, Liv. II, cap. 15.

— SYN.: *Aduar*, *Alheila*, *Alxaima*, *Dibra*.— O *aduar* significa a tenda feita de pelles de cabras, e a povoação que ahi se abriga, ordinariamente em numero de cincoenta a cem pessoas.— *Alheila* é a reunião de cincoenta ou mais *aduares*, como

define Damião de Goes.— *Alxaima* é a reunião de *aduares* em forma circular, aonde se recolhem as familias e os gados, defendendo-os tanto do frio como dos leões, com fogueiras em volta.— *Dibra* é uma palavra de origem celtica, com que se designa qualquer povoação errante. Empregam-se promiscuamente.

**ADUAR**, v. a (De *adua*, com a terminação verbal «ar»; ou do latim *adunare*, reunir, ajuntar, dando-se a syncopa do «n» medial). Repartir as *aduas* ou aguas de regadio pelos campos dos vizinhos a quem pertence a vez. Termo vulgar usado na Beira. O Dictionario da Academia recolheu a fórmula do substantivo, e Moraes a fórmula verbal.

**ADUBADO**, adj. part. Temperado com adubos, condimentado, apaparicado, accipado; preparado, amanhado, reparado, composto, fortalecido, guizado.— «... os teus fallamentos sejam santos e adubados tom o sal da sabedoria.» Infanta Dona Catherina, Regra da Perfeição, Liv. I, cap. 16.

Isso é cousa de *adubado*.

GIL VICENTE, OBRAS, t. III, p. 266.

**ADUBADOR**, s. m. O que tempera, que prepara, amanha. O que trata do arranjo de vinhas, herdades; o que guiza e condimenta as comidas.— «E. como quer os adubadores della (vinha) a cavassem...» Vita Christi, Part. II, cap. 18, fol. 54, v.

— Loc.: *Aduador da vinha*, o que trata d'ella, amanha, póda:— «O casal de ruim lavrador, e a vinha do bom adubador.» Padre Antonio Delicado, Adagios, p. 10. = Recollido por Bento Pereira, mas hoje pouco usado.

**ADUBAR**, v. a. (Do francez *adouber*, arranjar, concertar, amanha). Curtir, preparar para diversos usos, beneficiar, melhorar, reparar, compôr, fortalecer, aproveitar terras, vinhas, casas ou quaesquer outras propriedades. Estes sentidos são recolhidos por Viterbo e justificam a etymologia do francez antigo.— Segundo Bluteau, *adubar*, é cultivar, lavar.— «... saberão como os caminhos, e fontes, e charizes, e pontes, e calçadas, e poços do Conselho e casas e assi quaesquer outras cousas do Conselho são repairadas; e as que comprir de refazer e adubar, e corregger, mandal-os-hão fazer, e reparar e abrir os caminhos e testadas em tal guisa, que se possam bem servir por elles, fazendo-o em tal maneira, que na sua mingua as ditas cousas nom recebam danificação...» Ordenação Affons., Liv. I, Tit. 46, § 5, ed. 1797.

Vós a *adubar* a fazenda  
E ella não cura de vós.

CANC. GERAL, fol. 53, col. 2, v.

— *Adubar*, v. a. (De *adubo*, com a terminação verbal «ar»; derivado do verbo

arabe *taba*, ter cheiro suave, grato, agradável). Guisar, temperar a comida com especiarias; condimentar, perfumar. — «Quando o enfermo tem fastio aos manjares proveitosos, e desejo aos damnosos, com estes lhe aduba o Medico aquelles, e lhe dá de comer um misto appetitoso e não damnoso.» Frei Amador Arraes, Dialogo III, cap. 27. — No sentido de perfumar, do verbo arabe: — «Item, que nenhuma pessoa, tirando as mulheres, trouxessem lvas perfumadas, nem adubadas de oleos ou perfumes.» Leão, Leis Extravagantes, Part. IV, Tit. 1, Liv. I, n.º 3. — Adubar conversas com sal da côrte, segundo Sá de Miranda, dar-lhe chiste, pique. Este verbo anda geralmente confundido com o seu hononymo derivado do francez, que devêra ser Adubiar em vez de Adubar.

**ADUBIADO**, *adj. part.* Amanhado, preparado, cultivado para melhor produzir. — Neste sentido, é a verdadeira fórma de Adubado. — «Fiquemos como campo bem esmoutado, e adubiado para receber a semente.» Padre Diogo Monteiro, Arte de Orar, Trat. XVII, cap. 2.

**ADUBIAR** ou **ADUBAR**, *v. a.* (Do francez *adouber*, concertar, amañhar). Reparar, utilizar, aproveitar, lavar, estrumar, bemfeitorisar. — Neste sentido, anda confundido com Adubar.

**ADUBIO**, *s. m. ant.* (Do francez *adoub*). Concerto, reparo, amanho, bemfeitoria, lavrança, estruturação. — «E achando herdades de pão, antes as comprem, que vinhas, nem outras heranças, que hajam mister adubios.» Ordenação Manuelina, Liv. I, cap. 67. — «Requererá... todos os adubios e corregimentos, que comprirem ás casas, e pontes e fontes, chafarizes, etc.» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 50.

— OBS.: Também se emprega no sentido de tempêro, condimento, conducto, mas erradamente, do mesmo modo que se confunde o verbo Adubar com Adubiar.

**ADUBO**, *s. m.* (Do arabe *attobo*; o «o» transforma-se em «u», como em *alconya*, *alcunha*; o «t», na glotica portugueza, segue o que se dá com o latim, desce á média «d»; ex.: *attabut*, *ataude*). Especiaria, tempêro, condimento, gordo, pingue. — «He (a assafétida) adubo ou salsa e condimento para todo seu comer.» Garcia d'Orta, Colloq. dos Simples e Drogas, Colloq. VII, fol. 20, v. — «Esta palavra (mui ornada e composta e carregada de tropos rhetoricos e erudição humana) tratada deste modo não he de Deos, senão do Pregador ou Autor do livro; e a alma singela não desgosta aqui da substancia, senão dos adubos, com que vem guizada.» Padre Manoel Bernardes, Paraiso dos Contemplativos, cap. IV, annot. 4.

— Loc.: Adubos pretos, canella, páo de cravo e pimenta. — Todos os adubos, pimentá, cravo, canella, noz noseada, açã-

frão, coentro secco, salsa, cebola, alho, serpol.

† **ADUBOIRO**, *s. m.* O mesmo que Adubo, com a terminação «eiro», privativa do povo.

† **ADUBOIRO**, *s. m. ant.* O mesmo que Adubio. — «A casa, a azenha com seu aduboiro necessario.» Apparellho, pertenças para concertar e laborar.

**ADUCHAR**, *v. a.* (Talvez do latim *adduco*, *adducere*, puxar). Colher a amarra, envolvendo-a.

**ADUCHAS**, *s. m. pl.* (Segundo Constancio, do latim *adducere*). As voltas da amarra no molinete, quando se recolhe; viradouro; todos os cabos recolhidos. — Recolhido por Bluteau, no Supplemento do Vocabulario.

† **ADUCHO**, *s. m.* (Do latim *adducere*). Testemunha adduzida ou apresentada depois de instaurado o processo. — Recolhido por Viterbo no Elucidario. — Está fóra do uso.

† **ADUCIDO**, *adj. part.* Vid. Adoçado. — Usado em ourivesaria.

† **ADUCIR**, *v. a.* (Do francez *adoucir*). O mesmo que Adoçar, no sentido de abrandar o ouro para o tornar mais flexivel e não quebradiço; apurar o ouro, separar-o das materias estranhas para melhor o trabalhar. — *Aducir um metal*, dar-lhe um certo brilho por meio do esmeril; *aducir os metaes* pela fusão (deseoberta de Réaumur).

**ADUDO**, *adj. part. ant.* O mesmo que Addido; fórma galleziana dos particípios terminados em «udo», da primeira idade da lingua.

**ADUEIRO**, *s. m.* (Do hespanhol *adulero*; vid. Adua). Pastor de manada cavalhar; o que apascenta por turno em um baldio chamado adúa do apasceamento. O serviçal obrigado a um certo trabalho na fortaleza do castello. — «Tem (a cidade de Beja) huma defeza, que chamam o Couto, com dous Adueiros e tres Couteiros para guardarem o azinhal e o azambujal, e os Adueiros para guarda dos gados e potros dos lavradores.» Carvalho, Chorographia, Tom. II, Liv. II, Trat. II, cap. 1.

**ADUELLA**, *s. f.* (Da baixa latimidade *dogella*, diminutivo de *doga*; o «g» transforma-se em «u», como em *dogana*, *adua-na*; com o prefixo da índole da lingua). Táboa delgada, estreita e comprida, levemente arqueada, de que se formam vasilhas, como pipas, toneis, celhas, apertando-as com areos. Acha-se empregado em tanoaria e carpinteria, e no officio de alvener. — «Boas e muitas madeiras de castanho para aduelas.» Carvalho, Chorographia, Liv. I, Trat. III, cap. 21.

— Em Carpinteria, aduella, táboa delgada que guarnece o vão da umbreira da porta. Madeira muito rija e pouco porosa que se importa da America. — Em arte de alvener, aduella, lanço da face interior das pedras do arco, abaixo do capitel do

proprio arco. — Também, na linguagem vulgar, por analogia, chama-se aduella ás costellas que formam a região thoraxica.

— Loc.: *Ter aduella de menos*, ser desageitado, falto de senso, maniaco. — *Falta-lhe alguma aduella*, tem certo quê de desarrasoado e defeituoso — «E não houve nenhum, assim Monarcha como sabio, a quem não faltasse sua aduella.» Academia dos Singulares, Tom. II, Oraç. 13. — *Metter as aduellas dentro*, quebrar alguma costella.

**ADUFA**, *s. f.* (Do arabe *addaffa* ou *adduffe*, do verbo surdo *daffa*, unir, egualar as taboas, ajuntar umas com outras). Peças de madeira que servem de reparo exterior a uma janella, e abrem para fóra, tendo as dobradiças ao alto, ou correndo uma com a outra; vê-se por ellas só de dentro para fóra. Em algumas cidades do reino, como em Braga, ainda se encontram adufas. — «Estas vossas toallhas adufas são bastiões e repairos, de que ellas fazem guerra ao mundo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, se. 1. — Também se chama adufa do moinho a táboa que se encaixa na boeca do cubo ou calha, para que a agua não vá a elle. — *Adufa do tanque*, ou *vi-veiro*, obra que represa a agua na boeca ou saída; dique, represa para conter a agua. — «Adufas e comportas.» Vasconcellos, Sitio de Lisboa, p. 171.

**ADUFAS**, *s. f. pl.* Corredanças de janella. Vid. Adufa.

**ADUFADO**, *adj.* Que tem adufa ou é da feição de uma adufa. — *Janella adufada*, phrase recolhida por Bluteau.

**ADUFE**, *s. m.* (Do arabe *adduff*). Pandeiro quebrado, ôeo e de madeira leve, coberto de dous pergaminhos delgados, com um cascavel dentro ou soalhas enfiadas em arames perpendiculares, o qual se toca com todos os dedos, excepto os pollegares que servem para o susterem. — E' bastante usado em Traz-os-Montes, onde a poesia popular tem um ressaibo hespanhol. — «Onde vai mulata com adufe, que se derrete toda no canario.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. IV, se. 4. — «Violas, adufes, e pandeiros.» Padre Vieira, Sermões, Tom. X, p. 262, § 2.

**ADUFEIRO**, *s. m.* O que toca ou repica o adufe; com a terminação «eiro», da linguagem popular.

† **ADUGAR**, *v. a. ant.* (Do latim *adduco*, descendo o «c» aspero á explosiva branda «g»). Este verbo foi pela primeira vez recolhido por Viterbo no Diccionario portatil. Frei Fortunato de Sam Boaventura, nos Ineditos de Aleobaça, duvida da sua existencia, por isso que só o encontrou empregado na traducção da Regra de Sam Bento, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo — *aduga* — que julga ser uma irregularidade do verbo Aduzir. Vid. Aducir.

**ADUGAR**, *v. a. ant.* (Do latim *adducere*, descendo a explosiva aspera «c» á branda «g»). Verbo encontrado por Moraes na Ordenação de Dom Duarte, na phrase «o adugão perante os alvazis.» Moraes formou o infinito segundo o genio da rusticificação sem outro fundamento, mas em todo o caso admissivel.

**ADULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adulatio*, no acc. *adulationem*). Lisonja baixa e interessada; bajulação servil; louvor imerecido e calculado. — «A adulação he aquelle perpetuo mal ou achaque mortal dos Reis, cuja grandeza, opulencia e Imperios muitas mais vezes destruiu a lisonja dos aduladores, que as armas dos inimigos.» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 7, § 5, n.º 249.

Vê que esses que frequentam os reaos Paços, por verdadeira e sã doutrina Vendem adulação, que mal consento Mandar-se o novo trigo florecente.

CAM., LUS., cant. IX, est. 27.

— **SYN.**: Adulação, lisonja, bajulação. — O primeiro facto comprehende uma certa baixeza, por isso que o louvor exaggerado é habituado e calculado; faz-se ordinariamente ás pessoas de alta gerarchia. — A lisonja é mais um sentimento social e gracioso, fortuito, mas pôde degenerar em adulação; confunde-se com ella e só pôde conhecer-se pela pureza da intenção. — A bajulação encerra, na sua etymologia, o sentido de beijar os pés, rojar-se no chão; é uma attenção servil, filha não só de um interesse qualquer, como tambem da falta de dignidade pessoal.

**ADULADAMENTE**, *adv.* Lisonjeiramente, fingidamente.

**ADULADÍSSIMO**, *adj. sup.* Adulado a mais não poder ser, lisonjeadíssimo.

**ADULADO**, *adj. part.* Lisonjeado, bajulado, panegyricado, louvaminhado. — Usado por Amador Arraes, Frei João de Ceita e Vieira.

**ADULADOR**, *adj. e s. m.* (Do latim *adulator*). Lisonjeador, louvaminheiro, bajulador, aulico, cortezão.

Porque me não é licito, nem dado Ouvir nem responder sem o cuidado De aduladora voz, mas com fé nua?

FRANCO DARRETO, ENEDA, cant. I, est. 94.

**ADULAR**, *v. a.* (Do latim *adulari*). Lisonjear, louvaminhar, bajular, panegyricar, exaggerar o merecimento para com-prazer com a pessoa de quem se quer extorquir algum beneficio.

A soberba ambição..... Ajoelha-se, roga, adula e peita.

ALVARES D'ORIENTE, LUSIT. TRANSP., fol. 244.

**ADULATORIAMENTE**, *adv.* Com certa lisonja, com bajulação interesseira, cortezãmente.

**ADULATORIO**, *adj.* (Do latim *adulatorius*). O mesmo que Adulador, exclusivamente tomado como adjectivo; lisonjeiro. — «Problema cortezão para não dizermos adulatorio.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. III, Tit. 8, p. 438.

**ADULOSAMENTE**, *adv.* Lisonjeiramente, com ar adulatorio. — «A fim de justificar adulosamente a fidelidade de seus animos.» D. Francisco Manoel de Mello, Epanaphora I, p. 438. — Pouco usado.

**ADULOSO**, *adj.* Que adula; adulatorio, bajulador. Moraes traz a seguinte phrase: — «Não te vãagloriëm as louvaminhas da lingua adulosa.»

† **ADULPHAR**, *s. f.* Nome alehimico da cinza e da areia.

**ADULTER**, *s. m. ant.* (Do latim *adulter*). O mesmo que Adultero; está fóra do uso. — Empregado na traducção das Eneadas, de Sabellico.

**ADULTERA**, *s. f.* (Do latim *adultera*). A mulher que viola o thalamo conjugal. — No sentido geral, titulo da parábola do Evangelho: — «Se ha alguém isempto de peccado, que lhe atire a primeira pedra.»

**ADULTERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adulteratio*, no accusativo *adulterationem*). Falsificação, corrompimento do que era puro.

— **LOC.**: Adulteração da moeda, metter mais liga nas moedas do que a que é permittida por lei. — Adulteração de um medicamento, ajuntar-lhe alguma cousa que lhe diminua o valor e a qualidade.

**ADULTERADAMENTE**, *adv.* Falsificadamente, corrompidamente, depravadamente, deturpadamente, erradamente. — «A que tambem adulteradamente chamamos Iza Maluco.» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. X, cap. 4. — Pouco usado.

**ADULTERADO**, *adj. p.* Viciado, falsificado, errado, deturpado, corrompido, ou falsificado pela mistura de outras drogas. — **Textos adulterados.** — Na linguagem do seculo XV, designava o que commetteu adulterio. — Neste sentido, está fóra do uso. — «Pera ordenaçom desta lei mil são cada dia adulterados ou culpados de adulterio, que vêm as mulheres para as cobiçar.» Vita Christi, Part. I, cap. 5, fol. 7, n.º 167.

**ADULTERADOR**, *adj. e s. m.* (Do latim *adulterator*). Falsario, falsificador, viciador.

— **Adulterador**, *adj. 2 gen.* Na traducção da Vita Christi, encontra-se empregado no genero feminino com esta terminação; bem como por substantivo: — «Nom é accusado por furto ou roubar as cousas alheas, nem porque foi adulterador, etc.» Part. III, cap. 16, fol. 44.

**ADULTERAMENTE**, *adv.* Com adulterio, ou por meio de adulterio. — «Se a tristesa é por falta de filhos e successão, como a de outra Thamar mais antiga, persuade-lhe que se lhos não ha de dar Sela, seu esposo, os busque em quem lhos

póde dar, como ella fez em Juda, posto que adultera e incestuosamente.» Padre Vieira, Serm., Tom. VII, serm. 12, § 4, n.º 395.

**ADULTERAR**, *v. a.* (Do latim *adulterare*). Commetter adulterio. — No sentido usual e figurado: Falsificar, deturpar, corromper, viciar, contrafazer, arreimdar. — No sentido proprio, é geralmente empregado como verbo neutro. — «Este texto é principalissimo na presente materia; e porque os hereges de Genebra reconheceram a força d'elle, adulteraram e corromperam (como costumam) nas Biblias ali impressas, a ultima clausula.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. V, Tit. 10, p. 478.

— **Adulterar**, *v. n.* Commetter adulterio, viver em adulterio. — «Dizem (os Japões) que só cinco preceitos são necessários para um homem se salvar; não matar, nem comer cousa que morresse violentamente, não furto, não adulterar, não mentir, nem beber vinho.» Padre João de Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. VII, cap. 25.

— **Adulterar-se**, *v. refl.* Estragar-se, corromper-se, viciar-se. — E' empregado no sentido usual com referencia a drogas; tambem se diz por alterar-se.

**ADULTERINO**, *adj.* (Do latim *adulterinus*). Que provém ou é concernente ao adulterio. — «Oh como me parece... estar vendo em cada um de vós outro Abrahão com o braço e com a espada levantada, para cortar a cabeça a este Isaac, não innocente, mas réo; não legitimo, mas adulterino.» Padre Vieira, Sermões, Tom. I, serm. 8, § 5, p. 601. — Ellipticamente, tambem se toma como substantivo, sub-entendendo filho. — Em Direito Civil, adulterino é o filho *espurio*, nascido de pessoas impedidas de casarem; espurios são os *sacrilegos*, os *incestuosos* e os *adulterinos*. — «Por seu proprio testemunho se condemnam, e publicam por espurios e adulterinos os máos filhos que são dissimilhanes a seus pais.» Amador Arraes, Dialogo III, cap. 8.

— **Loc.**: Côres adulterinas, fingidas, falsificadas. — Livros adulterinos, apocryphos, anonymos, falsamente attribuidos a um anctor. — Fazer adulterino, provar por parenteseos que é filho de adulterio. — Ser adulterino, nascer espurio.

**ADULTERIO**, *s. m.* (Do latim *adulterium*, formado de *ad*, para, e *alterum*, outro). Violação da fé conjugal. No Catholicismo Romano, p. 295, define-se: — «Adulterio é injuria do leito legitimo, quer seja alheio, quer proprio, porque se o casado peccar com mulher solteira, faz injuria a seu proprio leito, e se homem solteiro pecca com mulher casada, o leito alheio fica vituperado com noda de adulterio.»

Esto castigador foi rigoroso, Do latrocínios, mortes e adulterios.

CAM., LUS., cant. III, est. 137.

— **LOC.** : Adulterio *espiritual*, a heresia e apostasia, na linguagem dos theologos. — Adulterio *dos metaes*, phrase de Vieira, empregada no sentido de falsificação com liga não estabelecida por lei.

**ADULTERIOSO**, *adj.* Que inorre ou participa do adulterio. — «... *concupinatio adulterioso e incestuoso.*» Padre Manoel Bernardes, *Estimulo pratico*, p. 31, col. 1. — Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**ADULTERO**, *adj.* (Do latim *adulter*). Violador da fé conjugal; no sentido mais usual e figurado: degenerado, falsificado, contrafeito, fingido, adulterado. — Também se emprega ellipticamente como substantivo, sub-entendendo conjuge, esposo.

Malando vão amigos e parentes  
Do adultero Condo e da Rainha.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 4.

Já deseja acordal-a brandamente  
Com adultera paz.....

JERONIMO CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV.,  
cant. IX, fol. 98, v.

**ADULTERO**, *s. m.* (Do latim *adulter*). O conjuge que commette violação do thalamo: — «... *nem os adulteros, nem os molles, nem os que commettem o peccado nefando possuirão o reino de Deos.*» *Cathecismo Romano*, fol. 295, v. — «*Os hereges são adulteros á egreja catholica.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. IV, p. 103.

**ADULTEROSO**, *adj.* Que promove ou se entrega ao adulterio. — «*Dando consentimento e logar aos afagos da adulterosa carne.*» Infanta Dona Catherina, *Regra da Perfeição*, fol. 67. — Recolhido por Moraes.

**ADULTO**, *adj.* (Do latim *adultus*). Que chegou á adolescencia, á idade da puberdade; extensivamente, applica-se a todo o periodo da vida comprehendido entre a adolescencia e a velhice. — *Edade adulta; filho adulto.* — «*Já defendendo em outros (annos) mais adultos a patria.*» D. Francisco Manoel de Mello, *Epanaphora II*, p. 160.

Dous polos  
Sobre quem se revolve a esfera culta  
Da sapiencia adulta.

D. FRANC. MANOEL, VIOLA DE THALIA, p. 154.

**ADULTO**, *s. m.* Pessoa que chegou á idade da adolescencia; que passa de quatorze annos; o púbere menor.

— Em Theologia, *baptismo dos adultos*, immersão total que os adultos recebiam na vespera da Paschoa e de Pentecostes. — «*Sempre baptizando innocentes e adultos, povos e nações inteiras.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 334.

**ADUMBRAR**, *v. a.* (Do latim *adumbrare*; de *ad*, e *umbra*). Imitar, representar do mesmo modo que a sombra representa o corpo. — «*Não teve (o mundo) figura, com que adumbrasse a consolação e gloria immortal do Senhor.*» Frei João de

Ceita, *Quadragenas*, Tom. I, p. 205, col. 1. — Moraes traz a fórma *Adunerar*.

**ADUNADO**, *adj.* Ajuntado, unido, congregado. Vid. *Coadunado*. — «*Gerioes adunados por affecto.*» Varella.

**ADUNAR**, *v. a.* (Do latim *adunare*; e também *aduar*, dando-se a syncopa frequente do «n» medial.) Ajuntar, unir, aggregar. Vid. *Coadunar*.

Tu a conselho os Principes aduna.

AND. RODR. DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
CADL. I, est. 46.

† **ADUNCIRÓSTRO**, *adj.* e *s. m.* Em Ornithologia, nome do uma ave, que tem o bico recurvo.

**ADUNCO**, *adj.* (Do latim *aduncus*; de *ad*, e *uncos*, gancho). Curvo, encurvado, boleado, enganchado, cambudo. — *Unhas, garras aduncas.*

So alguma ave de aduncas unhas anda  
Lá no mais allo do mar, etc.

MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFR., cant. V,  
fol. 78.

**ADUNIA**, *adv. ant.* (Segundo Moraes, do hespanhol *adunia*; segundo Constancio, do verbo *adunar*). De todas as partes, de todos lados. — «*Vejo tormentas adunia.*» Antonio Prestes, *Autos*, fol. 67. — Por pertencer á linguagem comica, é mais admissivel a origem hespanhola.

† **ADUPLA**, *s. f.* Genero de plantas da America septentrional, da familia das eyperoideas.

**ADUR**, *adv. ant.* (Segundo Moraes, do runico *adhur*, antes que; segundo Constancio, do latim *dure*, apenas, com difficuldado, com o prefixo «a»; esta opinião é corroborada pela palavra *aduro*, que tem o mesmo sentido). Apenas, difficulosamente, eustosamente, mal. — «*E por esta mesma guisa foi ao outro cabeça, além do segundo em que era tanta gente, que adur se poderia asmar tanta era.*» *Chronica do Condestavel*, cap. 54. — «*E fazem tomar aa sua vontade vacas, porcos, carneiros, gallinhas e outras cousas de comer, e tomam-nas como em maneira de pagar, pero adur dam a seus donos e meio, ou terço ou quarto do que valem, e ás vezes nom lhes dam nada contra Deos e contra justiça, e costume d'este Reyno.*» *Ordenação Affonsina*, Liv. II, Tit. 2, art. IV.

**ADURA**, *suff.* (Do latim *aturus*, a, de *agere*, fazer). Desinencia das palavras que denotam uma acção ou execução actual. Ex.: *Pisadura, apertadura, queimadura*, etc.

**ADURENTE**, *adj.* 2 gen. (Do latim *adurens*, no abl. *adurente*, que queima). Caustico, ardente. — Empregado na linguagem chimica e medica. — «*E' porém remedio arriscado, por ser calido quasi em quarto gráo, e adurente.*» Duarte Madeira, *Methodo de curar*, etc., Part. I, cap. 22.

— *Sêde adurente*, a que provém do augmento da necessidade e da impossibilidade do satisfazer a sêde latente. Dá-

se-lhe o nome de *adurente* porque é acompanhada de ardor da lingua, de seecura do palatino, e de um calor devorante por todo o corpo.

† **ADURION**, *s. m.* Nome arabe do sumagre.

**ADURIR**, *v. a.* (Do latim *adurere*, abraçar). Queimar; usado na linguagem medica antiga. Vid. *Portugal Medico*, p. 338. — Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**ADURO**, *adv. ant.* (Para a etymologia, Vid. *Adur*). Apenas, difficulosamente, raramente, poucas vezes.

Quanto mais um tal amigo,  
Quo aduro se acha outro tal.

RODRIGUES LOBO, ccl. V.

**ADÚSSIA**, *s. f. ant.* (Segundo Viterbo, o mesmo quo *ousia*, do grego *osia*, feminino de *osis*, santo; segundo Moraes, o mesmo que *ussia*; portanto, deve considerar-se como locução adverbial; segundo Constancio, do francez *adossé*, encostado; é preferivel a etymologia grega, d'onde se deriva grande parte dos nomes de paramentos ecclesiasticos). O arco cruzado ou capella mór. — «*Adussia mayor onde mandei fazer sepultura.*» Testamento de El-Rei D. Diniz.

— **LOC.** : *Cadeira adussia*, cadeira do espaldar, de encosto, de doel; n'este sentido, é accetavel a etymologia de Constancio, ainda que se póde decompôr na locução *ad sia*, isto é, onde estava sentado, usada no portuguez antigo.

**ADUSTÃO**, *s. f.* (Do latim *adustio*, no acc. *adustionem*). Quentura, calor excessivo, abrazeamento, inflammação, ressicamento; extensivamente, cauterisação. — «*O convenci que aquillo era Latica com alguma mistura de melancolia por adustão.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, col. 47, fol. 182, v.

— Em Chimica, *adustão* é o mesmo que calcinação. — N'este sentido, recolhido primeiramente por Bluteau, e confirmado por Littré.

**ADUSTIVO**, *adj.* Quo tem força para queimar, ou produzir ignição; ardente, abrazador, calcinador. — «*Mas applique-se a tento por que he a cal adustiva.*» Duarte Madeira, *Methodo de curar o morbo*, Part. I, cap. 28.

— Em Mineralogia, *crystal adustivo*, lente que concentra os raios solares, a ponto de produzir ignição; é ao quo os antigos chamavam *espelhos ustorios*. — N'este sentido, recolhido por Bluteau.

**ADUSTO**, *adj.* (Do latim *adustus*). Quomado, abrazado, tostado, ressequido, enalmado, abrazeado, torrado, negro, ardente, exposto ao sol, desabrido, intratavel; segundo a linguagem medica antiga, molancholico, caloroso. — É bastante usado na linguagem poetica.

Assi do alto cae o raio *adusto*  
No antigo roble ou pinho.

GARR. PER. DE CAST., ULYSSÉA, cant. x, est. 83.

Da cor do rosto juvenil *adusto*,  
Quadrado corpo, peito relevado.

IOEM, IB., cant. viii, est. 141.

Tudo quanto o Sabeo molle cultiva,  
O Indio *adusto*, arabe ditoso.

IDEM, IB., cant. iii, est. 94.

O Africano *adusto* já blasona.

MANOEL THOMAZ, INSL., cant. i, est. 73.

Pondo temor c'o rosto *adusto* e feio.

SOSA DE MACEDO, ELYSIPPO, cant. vii, est. 142.

— Em Medicina, *adusto*, epitheto dado antigamente ao sangue e aos humores do corpo humano em certas doenças; a secura de constituição, o calor, a sede, a cor negra do sangue tirado das veias, a pouca sorosidade que continha, eram os indícios d'este pretendido estado do sangue.—«*Tolhemos o sal, por que he inimigo dos humores adustos, e das freimas salgadas.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, col. 47, fol. 181.

† *ADUTERINO*, *adj.* Em Anatomia, o que pertence, que tem relação com o *aduterum*.

† *ADUTERUM*, *s. m.* Em Anatomia, parte da madre dos mammíferos.

— Em Ornithologia, uma das partes do órgão genital das aves; corresponde ao *aduterum* dos mammíferos ou trompas uterinas; é uma especie de sacco onde permanece o ovo, e se cobre de casea.

*ADUZER*, *v. a. ant.* O mesmo que *Aduzir*. Vid. esta palavra.—«*Adusse deus o grande deluyvo.*» Historia Geral, cap. II, p. 9, ed. do Dr. Nunnes de Carvalho.

† *ADUZIDO*, *adj. part.* Trazido, introduzido.—Na Ordenação Affonsina, Liv. II, vem: «*costumes aduzidos.*» Tit. 30. Vid. *Adduzido*.

*ADUZIR*, *v. a. ant.* (Do latim *adducere*; quanto ao processo phonologico, vid. *Aduzir*, e *Adeuir*). Trazer, introduzir.—«*Que esse Rei aduz servidões aos Bispos, Abbades, Priores e aos outros, constringendo elles que tenham seus porteiros, etc.*» Orden. Affons., Liv. II, Tit. 25.

† *ADUZUDO*, *adj. part. ant.* Vid. *Aduzido*. = Recolhido por *Viterbo*.

*ADVENA*, *s. m.* (Do latim *advena*; de *ad*, fóra, e *venio*, venho). Estrangeiro, forasteiro, estranho, peregrino, exotico.—«*Então os advenas de Tiro, e o povo dos Ethyopes, começaram a conhecer o verdadeiro Deos.*» Amador Arraes, Dialogo IV, cap. 24.

*ADVENDIÇO*, *adj. c. s. m. ant.* (Do latim *adventitius*; o «i» breve tende a syneopar-so como em *justitia*, justiça, *servitium*, serviço). Estrangeiro, vindo de fóra, que não pertence á mesma nação, sociedade ou familia. = Recolhido por *Viterbo*. Vid. *Advendição*.

*ADVENIDA*, *s. f.* (Do castelhana *avenida*; segundo *Constancio*, do francez *adve-*

*nue*). Chegada repentina, inesperada; eaminho que dá principalmente para uma fortaleza.—Extensivamente: *Accomettimento*, ataque, investida, recontra, sortida do inimigo.—«*E mil outras occasiões de chorar, que o mundo tem experimentado; porque pera a nossa consideração se augmentar, basta só considerar aquellas tres advenidas, que correm da peste, da fome e da guerra.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. I, cap. 6, Tit. 6, n. 5.—Pouco usado. Vid. *Avenida*.

*ADVENDIÇO*, *adj.* (Do latim *adventitius*, dando-se a metathese do «i» breve, como em *idoso*, *dioso*, na linguagem antiga; o «t» desce á media «d»). Forasteiro, estrangeiro, vindico.—«*Este Diabo, segundo os Historiadores Hespanhoes, foi de nação Africano, e por ser adventiço, lhe chamaram Gerá e Geroá.*» Frei Bernardino da Silva, Defensão da Monarchia Lusitana, Part. I, cap. 11. Vid. *Adventicio*.

*ADVENDICIAMENTE*, *adv.* Accidentalmente; fortuitamente, inesperadamente; por doação de estranhos, e não por herança de pae ou de avós no sentido juridico.—«*Ainda que o Ducado de Lorena, viesse adventiciamente ao Guilherme, por qualquer via que fosse...*» Nunes de Leão, Chronica do Conde Dom Henrique, fol. 5, v.

*ADVENDICIO*, *adj.* (Do latim *adventitius*). Forasteiro, estrangeiro, advena, estranho, peregrino, homem de fóra parte; casual, fortuito, accidental, superveniente, inesperado.—Toma-se em máo sentido para designar uma pessoa intermetida, ou que vem da sua terra estabelecer-se em outra sem ter officio nem beneficio.—«*Só aquella Cidade se deve chamar nobre, cujos cidadãos por muito tempo atraz descendem daquella região, e não são adventicios, nem forasteiros.*» Gaspar Estação, Varias Antiguidades de Portugal, cap. 93, n. 3.

—Em Direito romano, *peculio* adventicio, *peculio* que os filhos familias adquiriam independentemente de seus paes e de sua industria.—Contrapõe-se a *peculio profecticio*.

—Em Direito Civil, *bens* adventicios, os que qualquer adquire por successão collateral ou pela liberalidade de um estranho, emfim, por qualquer outro modo que não seja successão directa.—«*Pertencem á classe dos credores do dominio... o filho familias pelos bens castrenses e adventicios que existam na massa fallida.*» Código Commercial, art. 1219.—«*E bem assim pelo dito modo poderá o padre ser demandado per o filho familias sobre aquelles bens e cousas adventicias.*» Ordenação de D. Manoel, Liv. III, Tit. 8.

—Em Medicina, dá-se o nome de *adventicio* ao que não provém da constituição do individuo, á doença que não é hereditaria.—*Membrana* adventicia, *kysto*

*adventicio*, nome dado á parede propria ou fibrosa dos *kystos*, que está em continuidade vascular com os tecidos do animal affectado por *hydatides*, mas que não pertence a estas ultimas.

—Em Botanica, dá-se o nome de *adventicios* aos gomos ou rebentões produzidos pelo desenvolvimento dos germens latentes, e que não têm, como os outros, logar determinado, de sorte que nascem muitas vezes sobre órgãos que não costumam tê-los.

—Em Agricultura, *plantas* adventicias, aquellas que naseem sem serem semeadas.

—Em Physica, corpo *adventicio*, o que está junto a outro e lhe não pertence como proprio.

—Em Philosophia, dá-se o nome de *idéas* adventicias ás que se formam na intelligencia por effeito da sensação dos objectos exteriores.—*Causa* adventicia, *fortuita*, que se não póde elevar a principio.

—*Loc.*: *Adventicio*, na linguagem da gíria academica, na Universidade de Coimbra, é o estudante que por qualquer circumstancia deixa o curso que acompanhou desde o primeiro anno, e se matricula em outro.

*ADVENTO*, *s. m.* (Do latim *adventus*). O tempo de quatro semanas que a igreja celebra, desde o primeiro domingo dos quatro que precedem o Natal, até as vigílias d'esta festividade, em memoria das esperanças messianicas dos Padres antigos.—«*O Advento instituiu o Apostolo S. Pedro, mandando se jejuassem quatro semanas antes do Natal, em memoria dos Adventos de Christo. O termo mais alto é a 27 de Novembro, em que começa a primeira Dominga; e o mais baixo é a trez de Dezembro.*» Leandro de Figueirôa, Arte de Computo Ecclesiastico, fol. 13.

Tudo vem a seu tempo,  
E os nabos, no *Advento*.

ANEXIM.

—Em Historia Ecclesiastica: ha muitas especies de *adventos* entre os gregos; uns o principiam a 15 do novembro, outros a 6 de dezembro, outros a 20 d'este mez. Em Constantinopla ha *adventos* de uma semana, e do quatro dias apenas. Nos primeiros seculos da igreja, era tambem variavel o *advento*.

—*Loc.*: *Advento segundo*, o dia do juizo, julgamento final.—«*O segundo advento, he o que tambem hoje préga o Evangelho, no qual (o filho do Deos) hade vir a julgar o mesmo mundo, e ha de ser no dia de Juizo.*» Vieira, Sermões, Tom. II, serm. 15, § 5, n. 489.—*Ultimo* *advento*, dia de juizo.

*ADVERBAR*, *v. a.* O mesmo que *Averbar*, assentar verba, eserever com palavras de verba.—Em Grammatica, dar a fórmula de verbo a um nome; ex.: *medico*,

medicar. — «E se depois de ser lançada pedir vista, pera vir com embargos ao lançamento, o Vigario geral o mandará que os adverbos.» Regimento do Auditorio de Evora, Tit. 4, art. 60.

— Em Direito, adverbos de suspeita, dar suspeição contra alguém. Vid. Averbos.

**ADVERBIADO**, *adj. part.* Tornado adverbio; que tem valor adverbial; que se emprega adverbialmente, exprimindo circumstancias de tempo, de modo, lugar, instrumento, etc. — *Adjectivo* adverbial, o que se emprega accidentalmente como adverbio, ficando por esse facto invariavel. Ex.: «Esta mulher canta desafinado.»

**ADVERBIAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao adverbio; que tem a força e a significação d'elle. — «Os nomes adverbias se derivam dos adverbios, dos quaes a nossa linguaagem tem mui poucos, e somente ponho estes por exemplo: Soberano, de sobre: Avante, de avante; Forasteiro, de fóra...» João de Barros, Grammatica portugueza, p. 91.

— Em Grammatica, locução adverbial, reunião de duas ou mais palavras, que servem para modificar um verbo ou um adjectivo. — Em Lexicologia, a locução adverbial encerra uma significação que as palavras que a formam não exprimem separadamente, ex.: *A primeira, ás apalpadellas, a pé, a cavallo, a passo, a trote, a final, ao menos; arca por arca, gotta a gotta, andando-andando, fallando-fallando, moendo-moendo*, para designar uma acção continua e lenta. Algumas vieram a formar uma só palavra, ex.: *Eiramá*, em hora má.

**ADVERBIALMENTE**, *adv.* De uma maneira adverbial; em fórma de adverbio. Ex.: *fallar claro, pensar alto*, são adjectivos empregados para modificar a acção do verbo, portanto invariaveis.

**ADVERBIO**, *s. m.* (Do latim *adverbium*; composto de *ad*, preposição exprimindo tendencia, e de *verbum*, verbo). Como a sua etymologia indica, é o adverbio uma especie de palavras que servem, as mais das vezes, para modificar a significação do verbo; contudo tambem podem acompanhar um adjectivo e até outro adverbio para lhes modificar o sentido: *Escrever bem; muito prudente; pouco acertadamente*. O verbo, o adjectivo e o adverbio, não tendo, de per si, nem genero nem numero, não podem communicar estas variabilidades ao adverbio, ficando este, portanto, sempre com a sua fórma primitiva. Enganou-se, pois, estranhamente, João Franco Barreto, na sua obra intitulada *Orthographia*, onde diz: — «Em nossa (lingua) portugueza temos muitos (adverbios) que tem plural e singular, como não, si, logo, e outros, porque costumamos dizer, tantos não, tantos si, tantos logos, etc., e cousas semelhantes.» Cap. XI. Pois é da maior evidencia, para quem

tem algum conhecimento de grammatica, que, posto que as palavras *sim, não, logo* sejam originariamente adverbios, da maneira como vêm empregadas por João Franco Barreto, devem ser consideradas como substantivos ou adverbios *substantivados*, assim como o provaremos em logar opportuno. — Diz Bescherelle, que o adverbio não é elemento necessario a uma lingua, não tendo elle proprio mais do que um composto, um mixto, um compendio equivalente a uma preposição com o seu complemento. Se Bescherelle não tem outro argumento para sustentar a sua asserção, poderemos responder-lhe que, o que se nota entre o adjectivo qualificativo e o epitheto, dá-se entre os adverbios, sendo uns meros ornatos da elocução, em quanto outros são elementos indispensaveis para a completa enunciação do pensamento, ou então não ha differença alguma entre estas duas phrases: *Pedro esereve, e Pedro esereve bem*. O que Bescherelle quer talvez dizer, é que o adverbio não é parte constitutiva da oração, pois estas são unicamente o sujeito, verbo e attributo; as mais palavras, quando as ha, são apenas complementos: uns indispensaveis, outros não.

— A introdução do adverbio, nas linguas modernas, é considerada pelos philólogos como de origem recente, vindo para substituir as prolixas circumlocuções de que se serviam os antigos. — Nos primeiros monumentos da lingua portugueza, dizia-se: — «... muito alta voz, (por *altamente*.)» *Nobiliario*, (*Mon. Hist.*, fasc. IV, p. 238).

— A maior parte dos adverbios, e com especialidade os que acabam em «mente», não são mais do que preposições contraídas com os seus complementos; effectivamente, *fallar eloquentemente*, é o mesmo que *fallar com eloquencia*; segue-se que, em geral, o adverbio não admite complemento; contudo alguns d'entre elles, como: *conforme, independentemente, superiormente*, etc., conservam o complemento do adjectivo d'onde se derivam: *posteriormente ao anno 1500*.

— Não devemos inferir do facto de serem os adverbios preposições combinadas com os seus complementos, que toda a preposição possa contrair-se com o seu regime e formar um adverbio. E' claro que estas duas phrases não se poderiam empregar promiscuamente: *fallou gostosa e elegantemente, e fallou com gosto e elegancia*.

— Os adverbios em «mente» vêm-nos da baixa latinidade, quando aos adverbios latinos, como: *pure, dure*, se accrescentou o ablativo do substantivo *mens*, *mentis*, e se fez *pure mente, dure mente*, isto é, com intenção, espirito, animo, disposição, vista, etc., qualificada uma qualquer d'estas idéas por um adjectivo, como ainda hoje dizemos: *de má mente, de*

*boa mente, entre mente*; e, sendo o substantivo *mens* do genero feminino, o adjectivo, antes de se unir com elle para formar o adverbio, toma a terminação adequada; o que se vê á evidencia n'esta e outras similhantes phrases: — «*Só de Francisco Xavier dormindo fia Deos uma batalha tão arriseada... porque sabe que he tão fina e afinadamente observante de suas obrigações.*» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 106.

— MODO DE FORMAR OS ADVERBIOS EM «mente.» Os adjectivos servem para formar adverbios da maneira seguinte:

1.º Aos adjectivos que têm uma terminação especial para o feminino, dá-se esta terminação antes de se lhes juntar o suffixo «mente»: *Sabio, sabiamente, christão, christãmente, valentão, valentona-mente*.

2.º Aos adjectivos que têm uma unica terminação para ambos os numeros, basta accrescentar o suffixo «mente»: *Prudente, prudentemente; horizontal, horizontalmente; admiravel, admiravelmente; gentil, gentilmente; regular, regularmente; interior, interiormente; capaz, capazmente; prestes, prestesmente*.

3.º Concorrendo, na mesma oração, dous ou mais adverbios em «mente», os primeiros ficam com a fórma de adjectivos femininos, e o ultimo só recebe a terminação adverbial. Esta regra foi commum ás linguas romanas; porém, no francez e italiano, já se não observa: — «... *Cada uma das pessoas falle propria e convenientemente, a seu estado.*» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, fol. 191, v.

— Entre os grammaticos, ventila-se a questão se o adverbio modifica realmente o verbo ou o attributo, quasi sempre incluído no verbo. Os que assoveram não haver acção que não seja expressa por um verbo, dizem que é a este que o adverbio modifica. Outros, não admittindo mais que o verbo *ser*, sustentam que é ao attributo que se dirige a modificação do adverbio. Esta é a nossa opinião; e, na realidade, se passarmos a analysar uma oração com verbo adjectivo, não acharemos o attributo senão depois de decomposto o tal verbo adjectivo em o verbo *ser* e outra palavra chamada attributo, exprimindo o estado do sujeito ou um acto praticado por elle; e, havendo um adverbio, verifica-se logo que este se refere, não ao verbo *ser*, mas ao attributo: *respondeu acertadamente*; decomposição: *foi respondendo acertadamente*. — Que relação terá o adverbio acertadamente com *foi*?

— Lacerda chama erroneamente ao adverbio *parte indeclinavel do discurso*, quando o idioma portuguez não tem declinações: *invariavel*, é que elle devia dizer.

— Grande parte do nossos adverbios, conservam a fórma da sua origem latina: *maximè, inclusivè, exclusivè, primo, seundo, terciò, etc.*

— Os adverbios, considerados quanto á sua formação, são simples ou compostos: simples, os que não se podem separar em duas ou mais palavras do nosso idioma, como: *hoje, tarde, já, logo, etc.*; e compostos, os que se podem dividir em palavras completas, como: *comtudo* (comtudo), *abaixo* (a baixo), *á pressa, á força, etc.* Estes dous ultimos ehamam-se, mais propriamente, *locuções adverbias*.

— Os adverbios *compostos* usavam-se muito no sculo xv, ex.: *Muiticiramá*, isto é: *muito má hora*, usado por Gil Vicente e pelo povo, que ainda conserva o adverbio *ciramá por hora má, embora*, em boa hora, *outr'ora*, em outro tempo. = Hoje, dá-se preferencia ás locuções.

— E' de extrema importancia o não confundir certos adverbios *compostos*, com preposições seguidas dos seus complementos, porque o sentido é mui diverso e diversa a orthographia. Em: *Tu brincas, entretanto o tempo corre;—fallou, fallou, emfim retirou-se:—os tempos são máos, comtudo nada de desanimar; entretanto, emfim e comtudo*, podem considerar-se como adverbios *compostos*, e, portanto, devem escrever-se n'uma só palavra; mas em: *entre tanto rumor, eranos impossivel ouvirmo-nos;—em fim de cada periodo;—fugiu com tudo, o que pôde apanhar*, os elementos devem ficar separados.

— Quanto á idéa que exprimem, poderiam dividir-se os adverbios em uma infinidade de classes: de *qualidade, modo, lugar, tempo, quantidade, affirmacão, exclusão, negacão, duvida, designacão, etc.*, etc. Achamos esta classificacão, além de prolixa, inutil, não servindo a esclarecer factos grammaticos algum, e tendo por unico resultado o confundir as idéas do estudioso principiante. — Franco Barreto chama *regulativos*, aos adverbios *negativos*: — «... os adverbios chamados regulativos, não ajudam ao verbo a fazer a sentença perfeita, mas totalmente o privam da sua significacão, como quando dizemos: não amo, não leio, etc.» Orthographia, cap. 11.

— Certos adjectivos qualificativos empregam-se accidentalmente como adverbios, ex.: *Fallar alto, ir direito, etc.*; n'este caso, tornam-se invariaveis, como os mais adverbios.

Docemente suspira e doce canta.

FERRERA, carl. x.

Doce tanges Pierio, doce cantas.

IDEM, ELEG.

Tocada junto foi do medo e de ira.

CAM., LUS., cant. vi, est. 65.

— Esta substituição de adjectivos a adverbios ou *locuções adverbias* é devida ao desejo, á necessidade de encurtar o discurso para tornal-o mais energico, mais rápido e conciso; porém, para se

compreender bem o sentido, bastará restituir ao adjectivo a sua fórma adverbial ou inteirar a locução.

Muitos grammaticos confundem os *adjectivos determinativos e substantivos abstractivos* com os adverbios de *quantidade, de tempo e de lugar*: porque, vendo-os com a mesma orthographia, não attendem que, em grammatica, é mais o emprego da palavra que se deve considerar para classificar-a do que qualquer outra circumstancia: *muito, pouco, quanto, mais, menos, nada, hontem, amanhã, aqui, acolá, etc.*, são adverbios, sem duvida alguma quando modificam um verbo, um adjectivo ou um adverbio, como: *muito sabio, — estudar pouco, — prudente quanto sabio, — mais affeioado, — menos modestamente, — chegou hontem, — virá amanhã, — está aqui*; pôde-se afoutamente affirmar que estas palavras aqui são adverbios; comtudo poder-se-ha dizer o mesmo n'estas phrases: *Ha muito... — e as mais palavras, — quanto vale? — Não, de certo, pois, no primeiro exemplo, muito é um adjectivo, que determina o substantivo tempo, sub-entendido; no segundo, mais determina palavras, no terceiro, quanto determina o substantivo dinheiro, sub-entendido, e nenhum d'elles se refere ao verbo da oração; em: amanhã será um grande dia, — o dia d'hontem foi lindo, — a distancia d'aqui ao Brazil; dizer-se quo as palavras: amanhã, hontem, aqui, são adverbios, n'estas acepções, seria absurdo; e foi a um erro d'estes que se deixou arrastar João Franco Barreto, quando deu como adverbios as palavras: *sim, não, logo*, na phrase seguinte, já eitada: — «em a nossa (lingua) portugueza temos muitos (adverbios) que tem plural e singular, como: não, sim, logo, e outros, porque costumamos dizer: tantos não, tantos sim, tantos logos, etc., e outras cousas semelhantes.» Orthographia, cap. xi. — O que é o mesmo quo classificar como verbo a palavra *dever*, n'estas phrases: *O dever primeiro que tudo, — cumpra cada um o seu dever.* — Custa a erêr que um homem que escreve sobre grammatica, caia em taes confusões ou antes contradicções, capazes de destruir, n'um instante, o fructo de muito tempo de estudo.*

— LOGAR DO ADVERBIO NA ORAÇÃO. —

O adverbio, havendo-se na oração exactamente como qualquer complemento circumstancial, não tem logar fixo: o gosto, a elegancia, a harmonia e a clareza são os unicos guias que se devem consultar.

Quão docemente agora aqui cantava.

QUITA, IDYL.

— «*Pediam mui affineadamente que os enviassem ás suas patrias.*» Frei Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, Part. I, Liv. I, cap. 19.

ADVERSAIRO, *adj. ant.* (Do latini *ad-*

*versarius*: o «a», na terecira syllaba do *adversarius*, attrac o «i» da syllaba immediata, e, da sua mutua influencia, resulta o diphthongo «ai», ex.: *Apium, aipo; rabies, raiva.* = Esta fórma é privativa da linguagem do seculo xiv e xv, e ainda hoje usada na linguagem popular. Acha-se empregada na traducção da *Vita Christi*. Vid. *Adversario*.

ADVERSAMENTE, *adv.* (De *adverso*, com o suffixo «mente» das linguas romanas). Contrariamente; infelizmente, desgraçadamente, desastradamente, trabalhosamente. — «*Não te admires, nem te entristeças, nem murmures, nem desmaies, se te aconteçe adversamente.*» Padre Manoel Bernardes, Paraizo dos Contemplativos, cap. XIII.

ADVERSANTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *adversans*, no abl. *adversante*). Que se oppõe; contrario, opposto. — «... *adversante e repugnante á natureza.*» Traducção De Senectute, de Cicero, por Damião de Gocs. = Recolhido pela primeira vez por Moracs.

ADVERSÃO, *s. f.* (Do latim *adversio*, no acc. *adversionem*). Advertencia, aviso; perigo, riseo, opposição, impugnação, objecção. — «*He aqui a primeira adversão.*» Paulo Palacios, Summa Caetana, fol. 368, v. = No sentido de advertencia, é pouco usado.

ADVERSAR, *v. a. ant.* (Do latim *adversari*). Contrariar, objectar, impugnar, contradizer, oppôr-se. — «*Mostrando-lhe que dado, que o enganador não tenha na terra quem o adverse, e lhe faça mal, que do céu donde nos vêm as tempestades, lhe virá uma mui grande de trabalhos.*» Frei Christovão de Lisboa, Jardim da Escriptura, fol. 561, n.º 7.

ADVERSARIO, *adj.* (Do latim *adversarius*). Opposto a outro; de diferente partido; de sentimento contrario; inimigo, antagonista, rival; fronteiro.

Estas duas montanhas *adversarias*  
De mais conversão, etc.

CAM., LUS., cant. iv, est. 70.

Veni contra os portos de Africa *adversarios*.

QUEVEDA, AFFONSO AFRIC., cant. iii, est. 42.

— Na linguagem antiga, e ainda no uso popular, diz-se *Adversairo*. Vid. o processo phonologico.

ADVERSARIO, *s. m.* Contrario, inimigo, parte em juizo, antagonista, contendor. — «*Todo o homem pode citar seu adversario perante o Juiz ordinario de seu foro.*» Ordenações Manuelinas, Liv. III, Tit. 10.

... Porque sabe quanto erra  
Quem se erê do seu partido *adversario*.

CAM., LUS., cant. i, est. 85.

Quando as aguas e'o sangue do *adversario*  
Fêz beber ao exercito sedento.

IDEM, *IBID.*, cant. iii, est. 46.

— Loc.: *O adversario*, na linguagem ascetica antiga, significa o diabo.

**ADVERSARIOS**, *s. m. pl.* (Do latim *adversaria, orum*). Apontamentos, minuta, borrão, livro de lembranças.—No seculo XVIII, designava quaesquer notas ou memorias, que se tiram para a seu tempo servirem para uma obra methodica. = Actualmente pouco usado.

† **ADVERSATIVA**, *s. f.* Em Grammatica, conjunção que denota alguma differença ou opposição entre o que a precede e o que se lhe segue; ou que distingue em uma clausula a segunda parte da primeira, realçando ou abatendo-lhe o sentido; taes são em portuguez as adversativas: *mas, porém*, etc. As *particulas adversativas* são ou simples conjunções ou advérbios tomados em sentido conjunctivo, ex.: *comtudo, não obstante*, etc.

— «Tomemos por valedores a Senhora e a Igreja, cuja contemplação nos concede o Senhor, o que aliás nos podera negar.» Frei Amador Arraes, Dialogo I, cap. 12.

— «Pois o quinimo não he adversativa, mas melhorativa e confirmativa.» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, fol. 7, col. 4.

**ADVERSATIVAMENTE**, *adv.* Contrariamente, oppostamente. = Empregado pelo Padre Antonio Pereira, na tradução da Biblia.

**ADVERSATIVO**, *adj.* (Do latim *adversativus*, no abl. *adversativo*). Que denota alguma differença ou opposição entre o que precede e o que se segue; que indica restricção, limitação, excepção.—«Notenios agora o sed que é adversativo.» Dr. Fr. Balthazar Paes, Sermões da Semana Santa, p. 48, col. 1.

**ADVERSIA**, *s. f. ant.* Inspiração ou obra do diabo, nas locuções asceticas chamado *adversario*. — «Desejar louvor de humildade nom he virtude, mas adversia.» Trad. da Vita Christi, Liv. I, cap. 16, fol. 53, v.—Muitos substantivos populares têm esta fórma; ex.: *Maresia, falsia, christandia, combataria*.

**ADVERSIDADE**, *s. f.* (Do latim *adversitas*, no abl. *adversitate*, descedo ambos os «tt» á media «d»). Desgraça, infortunio, revés, contrariedade, baldão, contratempo, desastre, accidente, sem ventura, perigo; opposição, fatalidade.—«Como está certo nos que muito festejam a prosperidade, esmorecem na adversidade.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. v, se. 5.

Estará prompto a toda a adversidade  
Que por guerra a seu reino se offereça.

CAM., LUS., cant. vii, est. 66.

Entre as adversidades da fortuna.

SOUZA DE MACHADO, ULYSIPPO, cant. xii, est. 68.

— **SYN.**: Adversidade, *desgraça*.—A primeira exprime uma contrariedade e difficuldade permanente, e por isso mesmo invencível; exprime uma certa idéa de fatalidade. A *desgraça* é um acciden-

te fortuito, em um dado momento, em uma certa empreza, não embaraçando a prosperidade em outro qualquer facto.

**ADVERSO**, *adj.* (Do latim *adversus*, no abl. *adverso*; no portuguez antigo, *averso*). Contrario, opposto, inimigo; desgraçado, desfavoravel, inoportuno, impugnador, parte contraria em juizo.

Comtigo, Italia, falo, já submersa,  
Em vicios mil e de ti mesmo adversa.

CAM., LUS., cant. vii, est. 8.

Mas não tinha  
A fortuna ditosa, antes adversa,  
E imiga se mostrava ao triste sempre.

CORTE REAL, CERCO DE DIC, cant. vi, est. 67.

— Em Botanica, chamam-se *adversas* as *antheras*, quando estão ligadas de maneira que a rotura das suas valvulas está voltada para o centro da flôr. Os *cotyledons* também são *adversos* quando, em uma semente dobrada, o hilo corresponde aos seus dois extremos reunidos, o embrião toma a mesma curvatura, e as extremidades cotyledoneas e radiculares se dirigem, cada uma do seu lado, para o hilo.—O *stigmata* também é *adverso* quando está voltado para a circunferencia da flôr, olhando para os estames ou logar que costumam occupar.

— Em Conchylologia, dá-se o nome de *adversa*, á concha bivalve, porque os vertices das suas valvulas, enroladas em espiral de fóra para dentro, estão voltados um para diante e outro para traz.

— **LOC.**: *Tempo adverso*, tempestuoso, contrario.—Os *adversos*, os oppoentes, os pleiteantes, antagonistas.—*Marte adverso*, batalha mal succedida, infeliz, perdida.—*Cousas adversas*, não esperadas, contrarias á espectativa, infortunios, trabalhos.—*Sorte adversa*, fatalidade em adversidade, contratempo invencível.—*Ser adverso* ou *averso*, modernamente avesso.

**ADVERTENCIA**, *s. f.* (Do latim *advertere*; de *ad*, para, e *vertere*, voltar). Aviso, admoestação, reparo, nota, chamada, attenção, consideração, circumspecção, observação, reflexão, ponderação, tento, prudencia.—«E todos os edificios se fundavam com muita advertencia para fiarem os santos logares reverenciados.» Fr. Pantaleão de Aveiro, Itinerario da Terra Santa, cap. 37.

— **LOC.**: *Advertencia ao benevolo leitor*, prologo usado nos livros fradeses.—*Pôr advertencias*, notas, observações.—*Advertencia do céo*, aviso, presentimento, sonbo.

**ADVERTENDO**, *s. m. ant.* (Do latim *advertere*, formado do particípio activo, por falta do substantivo *advertencia*, de formação moderna). Annotação, signal, reparo, chamada. = Empregado por Fr. João de Ceita na Quadragena de Sermões, Tom. I, p. 225, fol. 3.

**ADVERTIDAMENTE**, *adv.* Com adver-

tencia, reflectidamente, acintemente, sobrepensadamente, de proposito, calculadamente, intencionalmente; discretamente, ajuizadamente, atiladamente, maduramente.—«Tanto que os ventureros se retiraram, e perdido o furor primeiro, sentiram em sangue frio, mais advertidamente os males que receberam, etc.» Jeronymo Mendonça, Jornada de Africa, Liv. I, cap. 6.—«D'onde o poeta que em tudo falou advertidamente chamou aos caçadores delecta juvenus.» Severim de Faria, Discursos varios, Disc. III, p. 146.

† **ADVERTIDÍSSIMO**, *adj. superl.* Argutíssimo, finíssimo, discretíssimo, bastante atilado. = Usado pelo purista Bernardes.

**ADVERTIDO**, *adj. part.* Attento, applicado, avisado, admoestado, notado, reparado, observado, ponderado; discreto, prudente, circumspecto.—«E não fui advertido em perguntar o que desejava saber.» Frei Pantaleão de Aveiro, Itinerario da Terra Santa, cap. 49.

Pondera-o com discurso repousado,  
E vér-te-has advertido facilmente.

CAM., eleg. 11.

— **LOC.**: *Mal advertido*, imprudente, estouvado, deseuidado.—«Mas o lavrador mal advertido continuou a sua teima.» Dom Nicolau de Santa Maria, Chronica dos Conegos Regrantes, Liv. I, cap. 6, n.º 18.

**ADVERTIMENTO**, *s. m.* O mesmo que advertencia ou advertendo; aviso, admoestação.—«Humas trovas ao modo pastoril todas de advertimentos.» Miguel Leitão d'Andrade, Miscellanea, Dialogo VII, p. 218.

**ADVERTIR**, *v. a. irr.* (Do latim *advertere*). Attentar, reparar, observar; avisar, admoestar, aconselhar; anotar, explicar; reprehender brandemente.—«Eserevem ser impropriedade e abuso chamar a esta Religião Ordem de Sam Bernardo... não advertindo que se não foi o primeiro instituidor, foi ao menos o primeiro que tomou habito n'ella.» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cistér, Liv. I, cap. 12.

— **GRAMM.**: Advertir, muda o «e» em «i» no primeira pessoa do presente do indicativo: *advirto*; em ambas as terceiras e na primeira do plural do imperativo e em todo o conjunctivo: *advirta*, etc. Amador Arraes e alguns outros auctores parecem ter adoptado *advirtir*, ex.:—«E passam por barrancos e medonhas cafras, não advirtem o perigo.» Dialogo II, cap. 17. = Prevaleceu a fórma regular.

— **ADVERTIR-SE**, *v. refl.* Reparar, lembrar-se; olhar attentamente.—«Advirtam-se os paes de darem com tempo estado aos filhos.» Dom Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, p. 183.

**ADVIR**, *v. n.* (Do latim *advenire*, dando se a syncopa do «n» medial, como em *catena*, cadeia; *venire*, vir). Alcançar, sobrevir, obter; chegar por accidente.

Emprega-se este verbo geralmente nas terceiras pessoas. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**ADVOCAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *advocatio*, no acc. *advocationem*). Nome generico dos titulos que se dão ás egrejas, ermidas, mosteiros ou capellas; invocação, orago. — «Entre estas casas hum era da advocação de Bethem.» Damião de Goes, *Chronica de Dom Manoel*, Liv. I, cap. 53. = Está fóra do uso.

**ADVOCAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *advocatio*, no francez antigo *avocatie*). A profissão de advogado; a facultade conferida pelo gráo de bacharel para poder impugnar ou defender as causas em juizo; a advocatura. — «Usam alguns... de tantas sem razões na advocacia, etc.» Sampaio Villas-Boas, *Nobiliarchia portugueza*, cap. xv. — É prohibida a advocacia aos juizes de direito; e aos Delegados do proeurador Regio contra a Fazenda Publica. — Tambem se concede a advocacia por provisão.

— **PHON.**: Diversamente se acha escripta a palavra advocacia: *avocacia*; o «d» é assimilado na composição, ex.: *adlocare*, alugar; *adjutare*, ajudar. Em advocacia, o «c» medial desce á guttural «g», ex.: *lacus*, lago; *formica*, formiga.

**ADVOGAR**, *v. a.* (Do latim *advocare*, chamar; na linguagem moderna, *Avocar*). Chamar, fazer correr a alguma parte; arrogar a si. — «... povoar Goa e advocar ali as mercadorios.» João de Barros, *Decada I*, Liv. VIII, cap. 10. Vid. *Avocar*.

**ADVOGATÓRIA**, *adj. e s. f.* O mesmo que *Avocatoria*. = Emprega-se ellipticamente sub-entendendo *carta*, que serve para transferir para juizo superior uma causa que incompetentemente corria em instancia inferior. O «d» da preposição assimilou-se na composição. Vid. *Avocatorio*.

**ADVOGATURA**, *s. f.* Protecção, patrocinio, intercessão, interposição, mediação, amparo. — Applica-se propriamente ao patronato dos santos, e advogados das egrejas ou padroeiras. — «Não entrando no principio a advocatura com outro interesse mais, que de amparar as Igrejas.» Frei Francisco Brandão, *Monarchia Lusitana*, Part. v, Liv. 17, cap. 42.

**ADVOGACIA**, *s. f.* O mesmo que *Advocacia*; a explosiva aspera «c» desce, na phonologia portugueza, á explosiva branda «g», ex.: *Cavêa*, gavêa; *sacundus*, segundo; *ficus*, figo. Este facto peculiar ás primeiras edades da lingua, ainda se dá na linguagem popular, o que prova a grande differença que existe entre a linguagem escripta e a fallada, e a grande importancia que deve merecer ao lexicólogo a parte oral e archaica do portuguez.

**ADVOGADA**, *s. f.* Nome adoptado nos Santoraes, para designar qualquer santa interessora ou medianeira para com

Deus; que tem poder de fazer milagres de certa e determinada ordem. — No primeiro sentido, os ascetas dão este nome á Virgem Maria; no segundo a todas as santas milagrosas. — «É como a virges piedosa pera convosco, requerei-lhe, que vos seja avogada ante a vossa idola.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. I, se. 1.

A ti Virgem que és chamada  
De todos que sam nascidos,  
Pegj com lee extremada  
Queiras ser minha avogada  
E almees meus sentidos.

CANC. POPUL., p. 17, reliq. do sec. xv.

— **LOC.**: *Advogada dos peccadores*, titulo litanico, dado á Virgem Maria. — *Advogada das dores de dentes*, titulo dado a Santa Apollonia, com que apparece na oração da celebre comedia hespanhola da *Celestina*, e no *Doutrinal de Orações*, dos Açores. — *Advogada dos olhos*, nome dado a Santa Luzia, na medicina maravilhosa do povo. — *Advogada do Reino*, titulo dado á Senhora da Conceição, padroeira e protectora de Portugal.

**ADVOGADO**, *s. m.* (Do latim *advocatus*; a dental «t» desce á média «d»; na linguagem antiga e na linguagem do povo, ainda hoje se diz *avogado*, sendo assimilado o «d» da particula com a palavra, e permutando-se o «c» aspero, pela explosiva branda «g»). O que fez profissão de defender em juizo, de viva voz ou por escripto, aquelles que têm necessidade do seu conselho e auxilio, quer para atacarem, quer para se defenderem; letrado, jurista, juriconsulto, jurisperito, jurisprudente, rabula, leguleio. — Figuradamente: Intercessor, mediador, medianeiro, patrono, protector, padroeiro. — «Que lhes puzesse diante tres avogados de Terencio, dos quaes um roga, outro affirma e o terceiro nega.» Sá de Miranda, *Estrangeiros*, *Dedic.*

— Em *Disciplina ecclesiastica*, advogado *consistorial*, official da côrte de Roma, encarregado de pleitear sobre as opiniões formadas nas provisões dos beneficios. — *Advogado da Igreja*, homem poderoso e rico que se instituiu defensor dos direitos de uma igreja, tanto por armas como por justiça; no concilio cartaginense, celebrado no principio do seculo V, o imperador Honorio concedeu aos ecclesiasticos o defenderem as suas causas, e as das suas egrejas, por meio de advogados *seculares* bem instruidos nas leis e estylos forenses; na igreja romana apparecem memorias de advogados, só para as causas pias. Carlos Magno, Pepino e Henrique II, foram advogados da igreja, pela espada, e este exemplo introduziu na igreja o costume de recorrer aos poderosos do seculo. — *Advogado das tempestades*, nome que os mareantes portuguezes dão a Sam Pedro Gonçalves. — «Tem os homens do mar tamanha devoção e veneração ao bemaventurado S. Pe-

dro Gonçalves, e o tem por seu advogado nas tormentas do mar.» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 313.

— **LOC.**: *Jogo do advogado*, jogo familiar dialogado, no qual a pessoa interrogada não é a que deve de responder, mas o visinho. — *Advogados de numero*, eram os vinte e cinco advogados a quem competia advogar na Relação do Porto, em 1722. — *Advogado das moscas*, que não tem clientela; equivale á locução antiga franceza, *avocat soub l'orme*. — *Advogado Pathelin*, comedia do seculo XV, onde se ridiculisam os advogados; parece que Gil Vicente conheceu o *Testamento de Pathelin*. — «Ao Medico, ao Advogado e ao Abbade, fallar verdade.» Padre Antonio Delicado, *Anexins*, p. 120. — «A teu Advogado, e a teu Abbade, sempre diz a verdade.» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. III, se. 2. — *Advogado da accusação*. — *Advogado da defezu*.

— **SYN.**: *Advogado, letrado, juriconsulto*. — O primeiro nome encerra a idéa de ser chamado em favor de alguém; é o que patrocina ou defende alguém legitimamente, de viva voz, tornando evidente o seu direito. — *Letrado*, é um nome mais generico, comprehende qualquer homem bastante versado em sciencias, e por isso o advogado, que tem um curso juridico, e que responde por escripto; é mais usada pelo povo esta designação. — *Juriconsulto*, é o que é versado em todas as questões de direito, tanto praticas como theoreticas; é o que interpreta a lei e a commenta; suas opiniões chegam a a ter força de lei, como as glossas de Bartholo, e entre nós os livros de Paschoal José de Mello, ou de Corrêa Telles.

— Em *Historia de Direito Patrio*, El-Rei Dom Pedro I extinguiu, entre nós, os advogados, pretextando que elles eram a causa dos litigios. Este capricho encerra uma verdade profunda da historia, porque a mesma disposição se acha no velho direito germanico, d'onde se derivou tambem o nosso direito consuetudinario. — «É porque lhe parecia (a El-Rei D. Pedro I) que muitos avogados causavam muitas demandas e contendias, mandou que nem em sua Côrte, nem em todo o seu Reino os houvesse.» Mariz, *Dialogo III*, cap. v.

**ADVOGAR**, *v. a.* (Do latim *advocare*; de *ad*, para, e *vocare*, chamar; o «c» aspero desce á explosiva branda «g», ex.: *amicus*, amigo). Exercer a profissão, o mister de advogado; abrir banca; responder de direito; defender em juizo as causas e pleitos allegando o direito e justiça das partes; proteger, patrocinar, recomendar, amparar, defender. — «É quanto aos graduados de gráo de Bacharel, e d'ahi pera cima em Direito Civil ou Canonico, procurarão e advogarão em todo o nosso Reino, sem pera isso haverem carta do Chanceller mór, salvo na Côrte

e *Casa do civil.*» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 2.—O delegado do ministerio publico não pôde advogar nas causas em que este poder intervenha officialmente, quer como parte principal, quer como assistente e protector; tambem lhe é prohibido advogar nos crimes publicos; nos crimes particulares em que houver parte accusadora; nas causas propostas contra a fazenda nacional; nas causas respectivas a menores ou pessoas a elles equiparadas, camaras municipaes, misericordias, seminarios, corporações e institutos.

—Loc.: Advogar *por provisão*, faculdade concedida áquelles que não são bachareis formados em Direito pela Universidade de Coimbra; os que pretendem advogar *por provisão* são examinados por dous advogados em presença do respectivo juiz e delegado que promove o que convier; findos os trez annos da concessão é novamente ouvido o ministerio publico sobre a necessidade da reforma da licença.—Advogar *ex-officio*, defender um réo, por ser nomeado pelo juiz para tal fim, no caso do réo não ter nomeado defensor.

**ADVOGARIA**, *s. f.* O ministerio, o officio de advogado; empregava-se antigamente no sentido de trapaceiro, aldrabão, enredador. = Recolhido pela primeira vez no *Elucidario de Viterbo*; tambem significa pleito, contestação; allegações, razoados. — «... nos feitos de força *simplemente sem delonga, e sem mua vogaria.*» Ordenação Affonsina, Liv. V, fol. 139. = Por este documento se vê que andava bastante em uso a forma vogaria, por isso que no seculo XV, era preferida a forma de vogado, por *advogado*, desaparecendo a preposição da composição. = Moraes e Constancio, trazem vigaria, erradamente.

**ADVULTAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Avultar*, assimilando-se, na composição, o «d» da preposição, como em *ajudar, abraçar*, etc.

† **ADY**, *s. m.* Em Botanica, especie de palmeira indigena da Ilha de Sam Thomé; tem proporções agigantadas; dá um fructo a que os portuguezes chamam *carrissao*, e os negros *abanga*. Do seu tronco, extrae-se um liquido inebriante.

**ADINAMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *dynamia*, força). Debilidade, prostração physica e moral, enfraquecimento dos movimentos musculares; inanição, languor; flaccidez das carnes, afrouxamento das sensações e das faculdades intellectuaes.

— *Estado de adynamia.*

**ADINAMICO**, *adj.* Em Pathologia, que pertence á adynamia; fraco, abatido, sem força, sem vigor; exaustivo, flácido.—*Estado adinamico.*—*Febre adinamica.*

† **ADYNAMICO-ATÁXICO**, *adj.* (pr.: o «x» tem o som de «ks»). Nome formado por Begin, para designar uma doença que

reune os caracteres da *adynamia* e da *ataxia*.

† **ADYSETON**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas cruciferas, que tem flôres amarellas e dous filetes de estames denteados na sua base.

**ADYTO**, *s. m.* (Do latim *adytum*, no abl. *adyto*). Sanctuario dos templos antigos, onde só era permittida a entrada aos sacerdotes; vem do grego *a*, sem, e *duo*, cu penetro.—Figuradamente: Segredo.—«*Corrida a cortina aos adytos da Divina Providencia...*» Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 221.—«*Ou ao adyto do Templo (que era a parte d'elle mais interior e sagrada) quando se assentavam na trípode.*» Idem, *Ibidem*, Tit. 2, p. 2.

† **Æ**, *diph.* Diphthongo latino composto de «a» e «e»; na rusticacão portugueza, é representado geralmente por «e», ex.: *Præsto*, prestio; *lætus*, ledo. Ás vezes alonga-se o «e» em diphthongo, ex.: *præda*, preia; este caso dá-se na linguagem popular, em vezes, que o povo diz *ceiguinho*. Ás vezes o diphthongo «æ» transforua-se em «ia», como em *Gallæcia*, Gallicia, mas é attribuido este facto á influencia do hespanhol, como se vê em *judæus*, judio, que o povo portuguez ainda repete nos seus romances.

— **ORTU.**: A maior parte dos nomes que em latim se escrevem com o diphthongo «æ», em portuguez se escrevem com «e»; deve porém conservar-se o diphthongo em todas aquellas palavras que forem de uso scientifico, por isso que estão fóra das leis da rusticacão.

† **ÆCHMALOTARCA**, *s. m.* (pr. *ékmalotarca*). Em Historia sacra, nome com que os gregos designavam o chefe dos judeus, creado para os governar durante o captivoiro.

† **ÆCHMANTHERA**, *s. f.* (pr. *ékmantêra*; do grego *aikmê*, ponta, e *antheros*, florido). Em Botanica, genero da familia das acantháceas, tribu das acmatacantheas, formado sobre uma especie unica; sub-arbusto da India, de tronco e ramos lanigineos de uma brancura de neve.

† **ÆCHMÊA**, *s. f.* (pr. *ékêmêa*; do grego *aikmê*, ponta). Em Botanica, genero da familia das bromeliáceas, formado sobre especies indigenas da America tropical. As *æchmêas* são plantas herbáceas, parasitas dos troncos das arvores.

† **ÆCHMIA**, *s. f.* (pr. *ékmiá*; do grego *aikmê*, ponta). Em Entomologia, genero de lepidópteros, familia de nocturnos, contendo poucas especies, tornando-se notaveis pelas linhas e pontos prateados de suas azas ornadas, sobre um fundo bronzeo o luzente.

† **ÆCIDIA**, *s. f.* (pr. *écidia*; do grego *oikidion*, cellula). Em Botanica, genero de pequenos tortulhos parasitas, umas vezes dispersos, outras agrupados em circulo; especie nocente, para os vegetaes em que vivem.

† **ÆCIDINEAS**, *s. f. pl.* Pequena familia de tortulhos parasitas, formada á custa das uredineas.

† **ÆCIDINEO**, *adj.* (pr. *écidineo*). Que se assemelha á *écidia*.

† **ÆDEA**, *s. f.* (pr. *édea*). Epitheto usado na linguagem poetica para designar Medéa.—Tambem significa uma das trez musas reverenciadas pelos Aloidés.

† **ÆDELITA**, *s. f.* (pr. *édelita*; do grego *aídelos*, obscuro). Em Mineralogia, substancia mineral que se acha em *Ædelfors*, que se apresenta em pequenas massas tuberculosas, de côres variaveis entre o pardo, amarellado, esverdeado e vermelho deslavado; é classificada entre os mesotypos, e por alguns considerada como uma zeolithe siliciosa.

† **ÆDEMON**, *s. m.* (pr. *édemon*; do grego *aídemon*, timido). Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros tetrâmeros, tribu dos apostasimerides, bastante avishado dos *cryptorhyncos*, tendo por typo o *aedemon punctuado* da Africa austral.

† **ÆDEPOL**, *interj. ant.* (pr. *édepol*). Na linguagem poetica, juramento pelo templo de Pollux.

† **ÆDIA**, *s. f.* (pr. *édia*; do grego *aédia*, tristeza). Em Entomologia, genero da ordem dos lepidópteros nocturnos, tendo por typo a *aedia viperina* ou *biponctuada*.

† **ÆDICULO**, *s. m.* (pr. *édiculo*; diminutivo do latim *ædes*). Pequeno templo; nicho.

† **ÆDIFICIAL**, *adj. 2 gen.* (pr. *édifical*). Epitheto poetico de Jupiter.

† **ÆDILO**, *s. m.* (pr. *édilo*). Em Entomologia, genero de longicórneos, tendo por typo o *aedilo cerambyce*.

† **ÆDITIMO**, *s. m.* (pr. *éditimo*; do latim *æditimus*; de *ædes*, templo, e *tucri*, defender). Em Antiguidade romana, official a quem competia a guarda dos templos; era depositario dos thesouros, dos vasos sagrados, e de tudo o que servia ao culto.

† **ÆDMANNIA**, *s. f.* (pr. *édemanía*). Genero de plantas leguminosas, originario do cabo da Boa Esperança. = Tambem se lhe chama *Rafnia*.

† **ÆDO**, *s. m.* (pr. *édo*). Em Antiguidade grega, poeta, cantor, rhapsodo.

† **ÆDOEITE**, *s. f.* (pr. *édoeite*; do grego *aídoia*, as partes genitae). Em Pathologia, inflamação das partes genitae.

† **ÆDOEOBLENNORRHEA**, *s. f.* (pr. *édoeoblenmorrêa*; do grego *aídoia*, partes genitae, e *blennorrhêa*). Corrimento mucoso pelas partes genitae.

† **ÆDOEODYNIA**, *s. f.* (pr. *édoeodínia*; do grego *aídoia*, partes genitae, e *odynê*, dôr). Dôr sentida nos órgãos genitae.

† **ÆDOEOGRAPHIA**, *s. f.* (pr. *édoeografía*; do grego *aídoia*, partes genitae, e *graphê*, descripção). Descripção dos órgãos genitae. = Pouco usado.

† **ÆDOEOGRAPHICO**, *adj.* (pr. *édoeográfico*). Que diz respeito á descripção dos órgãos genitae.

† **AEDOEOPHOTOGRAPHO**, *s. m.* (pr. *édoeó-grapho*). Para a etymologia, vid. supra). O que escreve sobre *ædoeographia*.

† **AEDOEOLÓGIA**, *s. f.* (pr. *édoeologia*; do grego *aidoia*, órgãos da geração, e *logos*, discurso). Em Anatomia, tratado dos órgãos genitais.

† **AEDOEOLÓGICO**, *adj.* (pr. *édoeológico*). Em Anatomia, que tem relação com a *ædoeologia*.

**AEDOEOLÓGISTA**, *s. m.* (pr. *édoeologista*; do grego *aidoia*, órgãos da geração, e *logistes*, discursador). Em Anatomia, o que trata das partes genitais. = Também se diz *Aedoeólogo*.

† **AEDOEOMYCODERMITE**, *s. f.* (pr. *édoeomicodermite*; do grego *aidoia*, partes genitais, *mycos*, muco, e *derma*, membrana). Inflamação da membrana mucosa do aparelho *genito-urinario*.

† **AEDOEOPSOPHIA**, *s. f.* (pr. *édoeopsophia*; do grego *aidoia*, partes genitais, e *psophos*, ruído). Emissão ruidosa de gaz pela urethra, no homem, e pela vagina na mulher. Este symptoma só se manifesta quando ha uma fistula formada entre estes órgãos e algum ponto do tubo digestivo.

† **AEDOEOPSOPHICO**, *adj.* (pr. *édoeopsophico*). Em Pathologia, o que diz respeito á doença da *ædoeopsophia*.

† **AEDOEOSCOPIA**, *s. f.* (pr. *édoeosopia*; do grego *aidoia*, partes genitais, e *scopein*, contemplar). Exploração das partes genitais.

**AEDOEOTOMIA**, *s. f.* (pr. *édoeotomia*; do grego *aidoia*, órgãos da geração, e *tomnein*, cortar). Em Anatomia, dissecação das partes genitais.

† **AEDOEOTOMICO**, *adj.* (pr. *édoeotómico*). Em Anatomia, quo diz respeito á *ædoeotomia*.

† **AEDOEZOARIO**, *adj.* (pr. *édoeozoário*). Em Historia Natural, nome dos animaes nos quaes predominam os órgãos sexuaes.

† **AEDOITE**, *s. f.* (pr. *édoite*). Em Chirurgia, inflamação dos grandes labios, ou partes genitais externas nas mulheres.

† **AEDON**, *s. m.* (pr. *aédon*). Em Entomologia, especie de *papa-moscas*, commum nos logares cobertos, abrigados e pedregosos de Duaria.

† **AEDOPEZE**, *s. m.* (pr. *édopéze*). Em Entomologia, o mesmo que *Adopeze*.

† **AEDYCIA**, *s. f.* (pr. *édicia*). Pequeno tortulho sem volva, tubuloso, furado no vertice, gelatinoso e composto de utriculos contendo semente.

† **ÆG**, *s. m.* (pr. *aéque*). Em Erpetologia, nome egypcio da vibora *ceraste*.

† **ÆGA**, *s. f.* (pr. *éga*; do grego *aigû*, pelle de cabra). Em Historia Natural, genero de crustáceos isópodes, contendo trez especies, das quaes uma foi achada no mar da Escocia.

† **ÆGAGRA**, *s. f.* (pr. *égagra*; do grego *aix*, cabra, e *agrius*, selvagem). Em

Zoologia, cabra selvagem, considerada como uma das origens das cabras domesticas. Cinzenta, avermelhada por cima, com uma linha dorsal negra, e com a cauda e cabeça pretas, russa pelos lados, cornos arqueados para traz; habita em bandos pelo Caucaso, Thibet, Armenia e Persia. = Os persas chamam-lhe *passen*; nos seus intestinos se acha o *bezoar oriental resinoso*.

† **ÆGAGROPILA**, *s. f.* (pr. *égagropila*; do grego *aix*, cabra, *agrius*, selvagem, e *pilos*, bala). Em Historia Natural, concreção de fórma espherica, que se encontra no primeiro e segundo estomago, assim como nos intestinos de um certo numero de animaes ruminantes. Esta concreção é formada dos pêllos que estes animaes engolem, quando se lambem. = Também se diz *Agilope* e *Aegophonia*.

† **ÆGERIA**, *s. f.* (pr. *égéria*). Em Entomologia, genero de lepidópteros, tendo por typo o *sphinge apiforme*, de Linneo.

† **ÆGERITE**, *s. f.* (pr. *égerite*; do grego *aigeiros*, negro). Em Botanica, genero de tortulhos pequenissimos e parasitas, de que se conhecem duas especies: a *ægerite candida*, e a *setinea pillosa*.

† **ÆGIALIA**, *s. f.* (pr. *égiália*; do grego *aigialos*, praia do mar). Em Entomologia, genero de coleópteros lamellicorneos, tribu dos scarabeidos.

† **ÆGIALINA**, *s. f.* (pr. *égiálina*; do grego *aigialos*, praia do mar). Em Entomologia, genero proposto, mas não admittido, para uma variedade do *koeleria villosa*.

† **ÆGIALITE**, *adj.* (pr. *égiálite*; do grego *aigialitês*, que vive na praia do mar). Em Ornithologia, nome dos passaros que habitam as ribas do mar.

**ÆGIALITES**, *s. m. pl.* Em Historia Natural, familia da ordem dos *pernalto*s.

— Em Entomologia, genero de coleópteros terediles, tendo por typo a *ægialite débil*, originaria da America occidental.

† **ÆGIALITIDE**, *s. f.* (pr. *égiálitide*; do grego *aigialitis*, que cresce na praia do mar). Em Botanica, genero da familia das plumbagináceas, formado sobre uma especie unica.

† **ÆGICERADO**, *adj.* (pr. *égicerado*). Em Botanica, que so assemelha ao *ægicero*.

† **ÆGICERO**, *s. m.* (pr. *égicero*; do grego *aix*, cabra, o *keras*, corno). Em Botanica, genero da familia das myrsináceas, assim formado por allusão á fórma do fructo, e tendo por typo o *ægicero corniculo*. = Também se dá este nome a uma variedade ingleza do *ceratodon purpureo*.

† **ÆGICON**, *s. m.* (pr. *égikon*). Em Botanica, Dioscorides dá este nome ao *ægilops*, genero das gramineas.

† **ÆGIDION**, *s. m.* (pr. *égidion*; do grego *aigidion*, capreolo). Em Entomologia, genero de coleópteros lamellicorneos, tribu

dos scarabeidos, formado sobre duas especies, o *ægidion sem barba*, de Guadalupe, e o *ægidion do Brazil*.

† **ÆGILOPINADO**, *adj.* (pr. *égilopinado*). Em Botanica, que tem parecenças com o *ægilops*.

† **ÆGILOPINEAS**, *s. f. pl.* (pr. *égilopineas*). Familia de plantas gramineas, que tem por typo o *ægilops*.

† **ÆGILOPS**, *s. m.* (pr. *égilops*; do grego *aix*, cabra, e *ops*, ôlho). Em Pathologia, nome grego de uma úlcera do grande angulo do ôlho, que umas vezes não penetra no sacco lacrymal, outras vezes constitue uma fistula lacrymal.

† **ÆGILOPE** ou **AGILOPS**, *s. f.* (pr. *égilope*). Em Botanica, genero de plantas gramineas, visinho das triticeas, das quaes quatro especies crescem naturalmente na França meridional.

† **ÆGINA**, *s. f.* (pr. *égina*). Em Botanica, genero de medusas, familia das equoridas *cryptocarpes*, comprehendendo trez especies do Oceano Pacifico septentrional.

† **ÆGINECIA**, *s. f.* (pr. *éginécia*). Em Botanica, genero da familia das rubiáceas, tribu das einhoneas, que comprehende uma duzia de especies indigenas do Mexico.

† **ÆGINOPSIDE**, *s. f.* (pr. *éginópside*). Em Botanica, genero de medusas de quatro braços.

**ÆGIPÃO**, *s. m.* (pr. *égipon*). Divindade campestre, com cornos, cauda e pés de cabra.

**ÆGIPHILE**, *s. f.* (pr. *égifile*; do grego *aix*, cabra, e *philos*, amigo). Em Botanica, genero de verbenáceas, typo da tribu das *ægiphileas*, assim chamada porque as cabras gostam de comer-lhe os rebentões. As *ægiphiles* são originarias da America tropical.

† **ÆGIPHILEA**, *adj.* (pr. *égiphilea*). Em Botanica, nome dado ás plantas que se assemelham a uma *ægiphile*.

**ÆGIPHILEAS**, *s. f. pl.* Tribu de plantas verbenáceas, das quaes a *ægiphile* é typo.

† **ÆGIRA**, *s. f.* (pr. *égira*; do grego *aiguis*, escudo). Em Botanica, genero de batrachospermes *phyceos*, a que deve de ser ligado o genero *mesogloia*.

† **ÆGIRINA**, *s. f.* (pr. *égirina*). Em Mineralogia, mineral ainda indeterminado, cujos crystaes têm analogia com os do amphibolo, contendo silicio, manganez, ferro e acido phosphorico.

† **ÆGIRINON**, *s. m.* (pr. *égirinon*). Em Pharmacia, unguento cujo ingrediente principal é o pedúnculo do álamo preto.

† **ÆGIS**, *s. f.* (pr. *égis*; do grego *aixis*, pelle do cabra). Mancha branca sobre a cornea.

† **ÆGITALE**, *adj.* 2 *gen.* (pr. *égitale*; do grego *aiguithalos*, melharuco). Em Ornithologia, nome dado aos passaros que se sustentam de moscas.

— Empregado como substantivo, genero de passaros que têm por typo o melharuco pendolino.

† **AEGITHALES**, *s. m. pl.* (pr. *égithales*). Familia de passaros, da nona ordem dos sylvanos.

† **AEGITHE**, *s. m.* (pr. *égite*; do grego *aigithos*, pintaroxa). Em Entomologia, genero de coleópteros, tribu dos orotylenos, cujas especies são indígenas da America intertropical.

† **AEGITHINO**, *s. m.* (pr. *égithino*). Em Ornithologia, genero da ordem dos passaros sylvanos, familia dos cantores, encerrando duas especies, o *ægithino quadricolor* e o *ægithino atripenne*.

**AEGLE**, *s. f.* (pr. *égle*; do grego *ai-glê*, brilho). Em Botanica, genero da familia das aurantiáceas, fundado sobre uma especie unica; grande arvore indígena das montanhas da costa do Coromandel, cujo fructo saboroso é do tamanho de um melãozinho.

† **AEGLEA**, *s. f.* (pr. *égleâ*). Genero de crustáceos decápodes, familia dos pteryguros, estabelecido sobre uma especie unica das costas do Chili.

† **AEGLIFIN**, *s. m.* (pr. *églifin*). Em Ichthyologia, especie de peixe do genero gade.

† **AEGOBOLO**, *s. m.* (*égóbolo*). Sacrificio de uma cabra a Cybelle.

† **AEGOCÉPHALO**, *s. m.* (pr. *égocéfalo*; do grego *aix*, cabra, e *kephalê*, cabeça). Em Ornithologia, nome de um passaro confusamente descripto por Aristóteles, que se julga ser a gallinhola grande, a qual, quando é assustada, dá um grito semelhante ao balido abafado de uma cabra.

† **AEGOCERIDE**, *adj. 2 gen.* (pr. *égoceride*; do grego *aix*, cabra, *keras*, corno, e *eidōs*, fórma). Em Entomologia, que tem similitude com um *agocero*.

**AEGOCERIDES**, *s. m. pl.* Tribu de lepidópteros crepusculares.

† **AEGOCERO**, *s. m.* (pr. *égocero*; do grego *aix*, cabra, e *keras*, corno). Em Entomologia, genero de lepidópteros crepusculares, tendo antenas fusiformes, á similitude de cornículos, e estabelecido sobre uma especie unica de Bengala.

† **AEGOCEROS**, *s. m.* (pr. *égóceros*). Em Astronomia, nome dado por alguns autores á constellação do Capricórnio.

† **AEGOCHLOE**, *s. f.* (pr. *égoclôe*; do grego *aix*, bóde, e *klon*, herva). Em Botanica, genero da familia das polemoniáceas, assim chamado, porque estas hervas tem um cheiro fétido; consta de seis especies, indígenas das costas occidentaes da America septentrional, e do Chili.

† **AEGOLETHRON**, *s. m.* (pr. *égoletron*; do grego *aix*, cabra, e *olethros*, morte). Em Botanica, herva citada por Plinio, da qual se formou um rânunculo, uma azaleia, uma elandestina. Era assim chamada por ser perigosa para as cabras e mais ruminantes.

† **AEGOLIANO**, *adj.* (pr. *égoliano*; do grego *aigôlios*, incho). Em Zoologia, que se assemelha a um mocho. = Também se emprega em Ornithologia, como substantivo, designando uma familia de passaros.

† **AEGOMARATHRON**, *s. m.* (pr. *égomaratron*). Em Botanica, subdivisão do genero cachride.

† **AEGOMORPHO**, *s. m.* (pr. *égomorpho*; do grego *aix*, cabra, e *morphê*, fórma). Em Entomologia, genero de coleópteros longicórneos, tribu dos lamiars, indígenas do Brazil, de Cayenna e da America septentrional, tendo por typo o *égomorpho titillador*.

† **AEGONICHON**, *s. m.* (pr. *égonixon*). Nome antigo dado á herva das sete sangrias, tambem chamada lagrimas, ou lithosperme.

**AEGOPHAGO**, *adj.* (pr. *égófago*; do grego *aix*, cabra, e *phagô*, eu cômio). Que come ou a quem se sacrificam cabras; sobrenome de Juno.

† **AEGOPODE**, *adj. 2 gen.* (pr. *égopode*). Que tem as patas semelhantes aos pés de cabra.

† **AEGOPODION**, *s. m.* (pr. *égopodion*; do grego *aix*, cabra, e *poys*, pé). Em Botanica, genero de plantas umbellíferas ammineas, cujos foliolos offerecem alguma similitude com o pé de cabra. = Na economia domestica, é usado como salada.

† **AEGOPOGON**, *s. m.* (pr. *égopogon*; do grego *aix*, cabra, e *poûgon*, barba). Em Botanica, genero de gramíneas agrostídeas, fundado sobre especies originarias da America meridional.

† **AEGOPRICON**, *s. m.* (pr. *égopricon*). Em Botanica, planta euphorbiácea.

† **AEGOPROSOPE**, *s. m.* (pr. *égoprosópe*; do grego *aix*, cabra, e *presopôn*, face). Em Entomologia, genero de coleópteros longicórneos.

† **AEGORHIN**, *s. m.* (pr. *égorín*; do grego *aix*, cabra, e *rhin*, nariz). Em Entomologia, genero de coleópteros cerambycinos, formado sobre uma especie unica, o *ægorhin* da Nova-Hollanda.

† **AEGOSOMO**, *s. m.* (pr. *égósomo*; do grego *aix*, cabra, e *sôma*, corpo). Em Entomologia, genero de coleópteros longicórneos, tribu dos prionianos, tendo por typo o *ægosomo scabricórnio*.

† **AEGOSTETHE**, *s. f.* (pr. *égostete*; do grego *aix*, cabra, e *stethos*, peito). Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, secção dos phillophagos, tendo por typo o *ægostethe marítimo*, do Cabo da Boa Esperança.

† **AEGUE**, *s. m.* (pr. *égue*; do grego *aix*, cabra). Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tribu dos lucamides, fundado sobre quatro especies, originarias da ilha de Sumatro e da Nova-Hollanda.

† **AEGUILHAC**, *s. m.* (pr. *éguilhak*). Em Ichthyologia, especie de squalo.

† **AEGIPCIACO**, *adj. e s. m.* (pr. *égipciako*). Em Pharmacia, composto de mel, vinagre forte e verdete.

† **AEGIPIO**, *s. m.* (pr. *égipio*; do grego *aigyptios*, abutre). Em Ornithologia, genero de abutres, tendo por typo o abutre cendrado, commum na Sardenha.

† **AEHAL**, *s. m.* (pr. *éal*). Nome que se dá na ilha de Ceylão á canafistula.

**A EITO**, *loc. adv.* (Da preposição «a» e o substantivo eito, correnteza, direcção). Seguidamente, por ordem, ininterrompidamente, totalmente, um apoz outro, a fio.

E mais as boas pessoas  
São todas pobres a ciza.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 33.

† **AELIA**, *s. f.* (pr. *élia*). Em Entomologia, genero da familia dos scutellerianos heterópteros, tendo por typo a *aelia acuminada*; é commum á Europa, Asia e Africa.

† **AELISPHACOS**, *s. m.* (pr. *élsifacos*). Em Botanica, nome arabe da salva officinal.

† **AELLO**, *s. m.* (pr. *élo*). Genero da ordem dos elchirópteros vampirianos, formado sobre uma especie ainda pouco conhecida.

† **AELLOPE**, *s. m.* (pr. *élope*). Em Ichthyologia, genero de squalo fóssil, proveniente dos schistos de Kelheim.

† **AELURO**, *s. m.* (pr. *éluro*). Antigo nome de um animal carnívoro da Africa.

† **AELUROPE**, *s. m.* (pr. *élurope*; do grego *aïlourhos*, gato, e *poys*, pé). Em Botanica, genero proposto para o daetylo lagopodioide, da familia das gramíneas. Não foi admittido na sciencia.

† **AEMBARELLA**, *s. f.* (pr. *embarella*). Em Botanica, nome de uma nogueira de Ceylão.

† **AEMBILLA**, *s. f.* (pr. *embilla*). Nome dado em Ceylão ao ceanotho asiatico.

† **AEMBULLA-ACBILYA**, *s. f.* (pr. *embulla-acbilia*). Em Botanica, nome dado em Ceylão a uma oxalide indeterminada.

† **AEMIDIUS**, *s. m.* (pr. *émidius*). Genero de coleópteros sternoxes.

† **AENEATOR**, *s. m.* (pr. *éneator*). Em Antiquidades romanas, trombetas dos esquadrões de cavallaria.

† **AENEICOLLA**, *adj. 2 gen.* (pr. *éneicolla*). Em Historia Natural, que tem cabeça bronzeada.

† **AEOLANTHO**, *s. m.* (pr. *éolanto*; do grego *aïolos*, pennacho, e *anthos*, flôr). Em Botanica, genero da familia das labieas oeymoideas, hervas annuacs, aromáticas, de inflorescencia cimosa, especie unica, propria da Africa austral.

† **AEOLE**, *s. m.* (*éole*; do grego *aïolos*, ligeiro). Em Entomologia, genero de coleópteros, tribu dos elateides, tendo por typo o *aeole amavel* do Brazil.

† **AEOLIDICON**, *s. m.* (pr. *éolidikon*). Em Musica, instrumento no qual o som é produzido por linguetas de aço desiguas no tamanho, e postas em movimento pelo ar.

† **AELOTHRIPS**, *s. m.* (pr. *élotrips*; do grego *aiolos*, mosqueado, e *thrips*, caruncho). Em Entomologia, genero da familia dos thripsianos, cujas especies indigenas e pouco numerosas se encontram particularmente nas resedas de cheiro.

† **AEPE**, *s. m.* (pr. *épe*; do grego *aipos*, elevação). Em Entomologia, genero de coleópteros subulpalpes, formado sobre uma especie unica, o *æpe amarello*.

† **AEPHNDIOS**, *s. m.* (pr. *efnúdios*; do grego *aiphnidios*, insperado). Em Entomologia, subgenero de coleópteros pentâmeros, tribu dos harpalianos, fundado sobre uma especie unica, o *æphnidios adelivide*, da ilha de Java.

**AEQUINOCCIO**, *s. m.* (pr. *ékinoksio*). O mesmo que Equinocio, mais usado. Esta orthographia foi adoptada por Frei Amador Arraes. André de Rezende procurou uniformisar a orthographia portugueza, sujeitando-se com excessivo rigor á etymologia latina.

† **AEQUINOLITE**, *s. m.* (pr. *ékinolite*). Substancia mineral do Mexico, analoga á substancia chamada *spherolite*.

† **AEQUOREA**, *s. f.* (pr. *ékórea*). Vid. Equorea.

† **AEQUORIDE**, *adj. 2 gen.* (pr. *ékori-de*). Vid. Equoride.

† **AÉRA**, *s. f.* Em Botanica, nome grego do joio.—Recolhido por Theophrasto.

**AÉREAMENTE**, *adv.* Levemente, infundadamente; irreflectidamente; futilmente.—Recolhido por Moraes.

† **AÉRANTHO**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *anthos*, flôr). Em Botanica, genero da familia das orchídeas, fundado sobre duas plantas muito raras, que se dão em Madagascar.

† **AÉRENDOCÁRDIA**, *s. f.* Em Pathologia, presença do ar no endocardio ou membrana interna do coração.

† **AÉRENTERECTÁSIA**, *s. f.* Vid. Enterectasia.

**AÉREO**, *adj.* (Do grego *aerios*, e do latim *aerius*). Que é de ar, que pertence, tem relação ou é composto de ar, que entra na composição do ar, que tem as suas qualidades; que habita, que vive no ar; que está a uma grande altura.—Figuradamente: Leve como o ar; vaporoso, vago, indeterminado, superficial, desasasado, leviano, frívolo, distraído; apparente, chimerico, futil, vão.

Nas fortes Naus, os ventos socegados  
Ondeam os *aereos* estandardes.

CAM., LUS., cant. IV, est. 85.

D'aquelle monte *aereo*,  
Triste me lançarei nas verdes aguas.

VEIGA, LAURA D'ANF., ode IV, est. 4.

Os quaes reciprocados já no meio  
Da região *aerea* se convertem  
Em ventos.....

CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. II, est. 23.

—Em Chimica, *acido aéreo*, nome antigo dado ao acido carbonico, porque tem uma certa quantidade de ar atmospherico.

—Em Anatomia, *vias aéreas*, o conjuncto dos canaes que levam o ar ao pulmão. As *vias aéreas* compõem-se da larynge, da trachêa-arteria, dos bronchios e de suas numerosas ramificações.

—Em Botanica, *plantas aéreas*, plantas que vivem em grande parte, e ás vezes totalmente, a expensas do ar.—*Vasos aéreos*, nome dado ás trachêas dos vegetaes, porque ás mais das vezes se encontra nellas o ar.—*Raizes aéreas*, as que nascem de uma parte qualquer exposta ao ar.

—Em Entomologia, *aérea*, nome dado a uma especie de vespas pequenissimas, que fazem os ninhos nos ramos das arvores.

—Em Ornithologia, *passaro aéreo*, que raras vezes pousa em terra.

—Em Pintura, *perspectiva aérea*, a que resulta da interposição do ar entre o objecto e o olho do espectador.—*Figuras aéreas*, aquellas em que o pintor, querendo representar demonios, sonhos, sylphos, gnomos, genios, sombras, abstrae da impenetrabilidade, da gravidade, da opacidade dos corpos. Quando são figuras de anjos, chamam-se *glorias*.—*Musica aérea*, suave, vaga, remota.

—Em Stercometria, *prisma aéreo*, *pyramide aérea*, a que se considera formada pelo ar, no logar d'onde se tirou algum corpo, para que pela medida d'ello se conheça a medida do mesmo corpo.—Recolhido por Bluteau.

—Em Poesia, *aérea*, epitheto de Juno, assim chamada porque a tomavam pelo ar.

—**ORTH.**: A orthographia mais geralmente usada é *aéreo*, ainda que é facultativo escrever *aériu*, porisso que do latim tanto vem *aerius*, como *aereus*, ainda que o «i» se encontra já na etymologia grega.

† **AÉRETHMÍA**, *s. f.* Infiltração do ar no tecido celular; emphysema.

† **AÉRETHMOPNEUMONÍA**, *s. f.* Emphysema sub-pleural pulmonar, propriamente dito.—Palavra formado por Piorry.

† **AÉRETHMOTOXÍA**, *s. f.* (pr. *aéretmoksía*; do grego *aêr*, ar, *aima*, sangue, e *toxicon*, veneno). Palavra proposta para designar uma especie de envenenamento que resulta da introdução do ar nas veias.

† **AÉRICO**, *adj.* Em Mineralogia, dá-se este nome aos mineraes collocados sob a influencia do ar atmospherico, taes como os combustiveis.

**AÉRIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, genero de plantas orchídeas.

**AÉRIFERO**, *adj.* (Do latim *aêr*, ar, e *fero*, conduzo). Que traz ar; que contém ar.—Emprega-se substantivamente.

—Em Anatomia, *canaes aériferos*, nome proposto para substituir a phrase *vias aereas*.—Nos insectos, os *canaes aériferos* têm o nome de thrachêas.

**AÉRIFICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *aer*, ar, e *facere*, fazer). Acção de transformar, em um fluido elastico, um corpo liquido ou sólido.—Formação do ar artificial.

**AÉRIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *aêr*, ar, e *forma*, fôrma). Que se assemelha ao ar; que tem as propriedades physicas do ar.—Dá-se este nome aos fluidos que, differendo do ar atmospherico por sua natureza propria, se lhe assemelham pela sua transparencia, elasticidade, pela compressibilidade da sua constituição physica.—*Corpo aeriforme*; *estado aeriforme*.—Antes da moderna nomenclatura chimica, muitos gazes eram chamados *aes*.

† **AÉRÍNEA**, *s. f.* Em Antiguidade grega, túnica azul, que as mulheres usavam no theatro.

**AÉRISAR**, *v. a.* Em Chimica e Physica, reduzir ao estado de ar ou de gaz; tornar subtil, transparente, compressivel, elástico como o ar.

† —**AÉRISAR-SE**, *v. refl.* Reduzir-se a estado de gaz.

† **AÉRÍTE**, *adj. 2 gen.* Em Historia Natural, nome dos animaes que vivem exclusivamente no ar.

† **AÉRÍVORO**, *adj.* Em Historia Natural, que se alimenta inteiramente de ar.

† **AÉROBION**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *bios*, vida). Em Botanica, genero de orchídeas.

† **AÉROCLAVICÓRDE**, *s. m.* Cravo de vento, que o ar vibra e faz soar pela pulsação das cordas.

† **AÉROCYSTES**, *s. f. pl.* (Do grego *aêr*, ar, e *cystes*, bexiga). Nome dado ás vesículas dos ramos de alguns *Fuccos*, que, muitas vezes sendo volumosas e cheias de gaz, sustentam estas plantas á superficie das aguas.

† **AÉRODERMESIA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, *derma*, pelle, e *ectasos*, distensão). Distensão dos tegumentos pelos gazes.

† **AÉRODIAPHANÓMETRO**, *s. m.* Apparelho apresentado por Saussure, para apreciar as differenças da diaphaneidade da atmosfera em tempos diversos.

**AÉRODINAMICA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *dynamis*, força, sciencia). Em Physica e Mechanica, parte da physica que trata das leis que presidem aos movimentos dos fluidos elásticos; parte da Mechanica que trata da força do ar, e dos phenomenos dependentes da pressão atmospherica.—A aerodynamica é estudada conjuntamente com a *hydrodynamica*.

† **AÉROGASTRO**, *adj.* Em Botanica,

certos tortulhos polposos, que vem á superficie da terra.

† **AÉROGNOSIA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *gnôsis*, conhecimento). Em Physica, estudo das propriedades do ar, e da sua acção em a natureza.

**AÉROGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *graphia*, descripção). Em Physica, theoria do ar. = O Diccionario da Academia, apresenta a fórma Arographia.

† **AÉROGRAPHICO**, *adj.* Que diz respeito á aerographia.

† **AÉROHYDRO**, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *udôr*, agua). Em Mineralogia, nome de um corpo ãeo, cuja cavidade encerra um liquido e uma bolha de ar.

† **AÉROHYDROPATHIA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, *udôr*, agua, e *pathos*, doença). Esta palavra, que, no sentido proprio, designa doença causada pelo ar com agua, foi empregada para significar um systema de tratamento das molestias no qual o ar e a agua são os principaes meios therapeuticos empregados no curativo.

† **AÉRÓIDE**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *eidôs*, fórma). Pedra preciosa, a esmeralda ou beril dos antigos.

**AÉROLA**, *s. f.* Em Medicina, tumor pequeno eheio de ar; empola.

**AÉRÓLITE**, *s. m.* Vid. Aerolitho.

**AÉRÓLITHO**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *lithos*, pedra). Em Mineralogia, Geologia e Astronomia, dá-se o nome de aerolithos a uns corpos mineraes: umas vezes sólidos e duros, outras vezes molles e pulverulentos, algumas vezes incandescentes e mesmo inflammados, que parecem vir das partes superiores da atmosphera, caíndo na terra sempre acompanhados de phenómenos luminosos e de estampido. Estes globos são principalmente compósitos de ferro e nickel, ás vezes de silicio, magnesio, de enxofre e de chromo. Quanto á sua origem, apresentam-se varias theorias: que se formam na atmosphera; que são arremessados pelos vuleões da lua; a explieação hoje mais admittida é que são corpos planetarios pequenos, que vagam pelo espaço, sujeitos ás leis da attracção, e que cáem em o nosso globo quando, atravessando á atmosphera, ficam comprehendidos na esphera de attracção do nosso planeta.

— **SYN.**: Os aerolithos tem os nomes de *meteórites*, *meteorólithes*, *bolides*, *uranólithes*, e na linguagem vulgar: *globos de fogo*, e *pedras caídas do céu*.

**AÉROLOGIA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *lógos*, discurso). Estudo das propriedades do ar e da acção que exerce em a natureza. O mesino que Aerognosia.

† **AÉRÓLOGO**, *s. m.* O que falla ou discursa sobre a aerologia.

**AÉROMANCIA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *manteia*, adivinhação). Arte do adivinhar pelos phenómenos aéreos. = Segundo Bluteau, Aromancia.

**AÉROMANTICO**, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *mantes*, propheta): O que exerce a aeromancia.

† **AÉROMEL**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *meli*, mel). Mel do ar; manná.

**AÉROMETRÍA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *metron*, medida). Em Physica, sciencia ou arte de medir as diferentes propriedades do ar, suseptiveis de serem avaliadas; taes são o peso, a elasticidade, a densidade, etc.

† **AÉROMETRICO**, *adj.* Que diz respeito á aerometria.

**AÉRÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *metron*, medida). Instrumento physico com que se mede a densidade ou a rarefacção, e peso do ar.

**AÉRONAUTA**, *s. 2 gen.* (Do grego *aêr*, ar, e *nautes*, navegante). O que explora os ares em um *aeróstato*, ou balão. O aeronauta póde largar o balão por meio de um *pára-quadras*.

**AÉRONAUTICA**, *s. f.* Em Physica, a parte que trata da arte de navegar nos ares.

**AÉRONAUTICO**, *adj.* Pertencente á aeronautica.

† **AEROPE**, *s. m.* (pr. *éropé*). Genero de amphípodas, não caracterisado.

† **AÉROPERICÁRDIA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *pericardio*). Som tympanitico, que se manifesta na região do thorax correspondente ao *pericardio*.

**AÉRÓPHANO**, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *phanos*, brilhante, elaro). Em Mineralogia, o que é transparente como o ar.

**AÉROPHOBIA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *phobos*, medo, horror). Symptoma bastante frequente na raiva, e tambem algumas vezes na hysteria e em outras affecções nervosas. Os *aeróphobos* não podem supportar a acção do ar sobre a pelle, principalmente quando está em movimento. — A aerophobia tambem comprehendendo o horror da luz; alguns phreneticos fogem da luz horrorisados, outros da obscuridade.

**AÉRÓPHOBO**, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *phobos*, medo). Em Pathologia, que tem horror ao ar ou ás correntes do ar.

† **AÉRÓPHONO**, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *phonê*, voz). Em Historia Natural, que tem voz retumbante.

**AÉRÓPHORO**, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *pherhō*, levo). Que conduz o ar, que lhe dá passagem.

— Em Zoologia, *vasos aerophoros*, vasos que, em certos animaes, dão condução ao ar atmospherico.

— Em Botanica, *aerophoros*, espeeies de trachêas que levam o ar ao interior das plantas.

† **AÉRÓPHYTO**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *phyton*, planta). Em Botanica, denominação pouco usada, dada ás plantas que vivem sobre a terra, por opposição aos *hydróphitos* ou *plantas aquaticas*.

† **AÉRÓPHYTON**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *phyton*, planta). Em Botanica, ge-

nero de tortulhos mucedineos, fundado sobre uma espeeie unica, o aerophiton do *principe*.

† **AÉROPLEURÍA**, *s. f.* O mesmo que Pneumothorax. Vid. esta palavra.

† **AÉROPNEUMONASIA**, *s. f.* Dilatação das vesiculas pulmonares por effeito do ar.

† **AÉROPNEUMONECTASIA**, *s. f.* Palavra formada por Piorry, para designar a dilatação das vesiculas pulmonares por effeito do ar.

† **AÉRORACHIA**, *s. f.* (pr. *aérorákia*). Accumulação de gazes no rachis.

† **AÉROSPHÉRA**, *s. f.* Camada de ar que circunda a terra por todos os lados.

**AÉROSTAÇÃO**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *stathō*, eu me sustento). Em Physica, a arte de fazer e do empregar os *aeróstatos*.

† **AÉRÓSTATE**, *s. m.* Vid. Aeróstato.

**AÉROSTATHMION**, *s. m.* (pr. *aerostatmion*; do grego *aêr*, ar, e *stathmion*, balança, peso). Espeeio de barómetro, inventado no seculo passado, por Magalhães, para apreeiar de uma maneira sensivel as variações do peso da atmosphera, e as da sua temperatura.

**AÉROSTÁTICA**, *s. f.* Em Physica, sciencia que trata da elevação dos corpos na atmosphera e do seu equilibrio no ar. = Tambem se lhe ehama *aeronautica*.

**AÉROSTÁTICO**, *adj.* Que se equilibra no ar. — *Balão*, *machina aerostática*.

**AÉRÓSTATO**, *s. m.* (Segundo Moraes, do grego *aêr*, ar, e *histomai*, estar suspenso; segundo Bescherelle, de *staō*, seguro-me; veio-nos do francez *aerostat*). Nome sciencífico da machina ehamaada balão. E' un appareho choio do um fluido mais leve do que o ar, que, segundo a lei da densidade dos gazes, tende a elevar-se para a camada superior da atmosphera. Os portuguezes attribuem a invenção dos balões ou aerostatos ao padre Bartholomeu de Gusmão, por alcunha o *Voador*; porém a descoberta dos balões não se deve procurar no facto do subir para o ar, mas na applicação da lei physica.

— Em Taetica militar, eram d'antes usados os aerostatos, para reconhecer do alto as posições dos exercitos inimigos; desde o tempo do Consulado ficou em desuso o aeróstato *militar*.

† **AÉROSTEIROS**, *s. m. pl.* (Do francez *aerostier*). Companhia militar de aeronautas que faziam manobrar os aeróstatos, para reconhecerem da altura qual a estrategia do inimigo. Este substantivo só foi usado no tempo que estavam em voga os *aerostatos militares*. = Recolhido por Lacerda.

† **AÉRÓTONO**, *s. m.* (De *aêr*, ar, e *tonos*, estumpido). Nome de uma espeeie de espingarda de vento.

† **AÉROZOES**, *adj. o s. m. pl.* (Do gr. *aêr*, ar, o *zōon*, animal). Nome dado a uma

ramificação do reino animal, compreendendo os animaes vertebrados e articulados, aos quaes é indispensavel o ar.

† AERUA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das amarantáceas achyrantheas, fundado sobre cinco ou seis especies, peculiarees ás regiões intertropiceas do antigo continente.

† AERUGINOSO, *adj.* (pr. *éruginôso*). Nome dado aos corpos que apresentam uma côr de verde azulado, ou de ferrugem.

† AERUSCATÔRES, *s. m. pl.* (pr. *éruscatorês*; do latim *ærucari*, mendigar). Nome dado aos sacerdotes de Cybelle, porque andavam esmolando pelas ruas com uma campainha na mão.

† AÊS, *s. f.* (pr. *aêz*). Em Botanica, nome arabe do myrtho eommum.

† AESALE, *s. m.* (pr. *ézale*; do grego *aisalôn*, esmerilhão). Em Entomologia, genero de coleópteros, tribu dos lucánides, fundado sobre uma especie unica, o *aesale scarabeoide* da Anstria.

† AESALIDE, *adj.* (pr. *ézálido*; do grego *aisalôn*, esmerilhão, e *eidos*, fórma). Em Entomologia, que tem similhaça com um *aesale*.

† AESALIDES, *s. m. pl.* (pr. *ézálides*). Em Entomologia, familia de insectos coleópteros, encerrando apenas um unico genero.

† AESALON, *s. m.* (pr. *ézalon*). Em Historia Natural, nome do abutre.

† A ESCALA VISTA, *loc. adv.* Termo militar do seculo XVI; significava: descobertamente. — «*Houve... dous assaltos á escala vista.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 123. — Está fóra do uso.

À ESCANCARA, *loc. adv.* Às elaras, sem rebuço, abertamente, á vista de todos. — «*Tendes gloria de ser á escancara inimigo de Deos.*» Frei Antonio das Chagas, *Sermões Genuinos*, serm. II, p. 40. — Tambem se diz *Escancaradamente*, *As escancararas*. — Bastante usado na linguagem popular; é por tanto inadmissivel a etymologia grega proposta por Constançio, de *skao*, eu abro. Vid. *Escancara* e *Escancarar*.

† AESCHRÔTO, *s. m.* (pr. *éscrôto*; do grego *aiskrotês*, sujo). Em Entomologia, genero de coleópteros scarabeidos-coprófagos, fundado sobre uma especie unica de Cayenna.

† AESCHYNANTHO, *s. m.* (pr. *éskinantho*; do grego *aiskynê*, pndor, e *anthos*, flôr). Em Botanica, genero da familia das cyrtandráceas, arbustos trepadores que encerram algumas especies notaveis pela belleza das suas flôres; pertencem á Asia tropical.

† AESCHYNITE, *s. m.* (pr. *éskinite*; do grego *askônô*, eu desprêzo). Em Mineralogia, substancia mineral, negra pela reflexão, amarella-escura pela transparencia; é composta de acido titânico, de zarcão, de oxydo de cerium, do cal e de oxydulo de ferro. Eneontra-se nos montes Uraes.

† AESCHYNOMENO, *s. m.* (pr. *éskynomeno*; do grego *aiskynomenos*, pudibundo). Em Botanica, genero da familia das leguminosas, tribu das hedysareas, contendo numerosas especies, sub-arbustos de folhas sensitivas, proprias da região equatorial.

† A ESCONDIDAS, *loc. adv.* O mesmo que *ás escondidas*; a occultas. — Empregado por Frei Francisco Brandão na *Oração funebre*, p. 13.

† AESCULÁCEA, *s. f. e adj.* (pr. *éskulácea*). Em Botanica, synonymo de *hippocastânea*.

† AESCULE, *s. m.* (pr. *éskule*). Em Botanica, familia das *esculaceas* ou *hippocastaneas*, arvore indigena da Asia Menor.

† AESCULINA, *s. f.* (pr. *éskulina*). Em Chimica, substancia alealina, cuja existencia se descobriu nas castanhas da India.

† AESHNE, *s. f.* (pr. *ésne*). Em Entomologia, genero de libellulianos nevrópteros, espalhado pelo mundo todo, tendo por typo o grande *ashne*.

† A ÊSMO, *loc. adv.* (Composta de a, preposição, e êsmo, estimação, calculo aproximado). Por estimativa, a ôlho, a eito, irrefletidamente. — «*O Arcebispo dava do seu, podia dar, como dizem, a esmo, e a olhos fechados sem eleição.*» Frei Luiz de Souza, *Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres*, Liv. II, cap. 25.

É mestre Nicolau quer,  
E outros curar a esmo.  
GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 284, v.

— *Loc.*: *Atirar* a esmo, sem fazer pontaria. — *Abonado* por João de Barros. — *Fallar* a esmo, a acertar, sem fundamento, indiscretamente. — *Abonado* por D. Francisco Manoel de Mello. — *Saber as causas* a esmo, superficialmente, *per summa capita*. — *Cantar* a esmo, sem acompanhamento, sem instrumento. — *Abonado* por Francisco Rodrigues Lobo. — Esta locução ainda é bastante usada, porém o substantivo esmo e o verbo esmar, que se encontram em os nossos velhos Caneioneiros provençaes, tornaram-se archaicos.

† AESONIDE, *s. m. e adj.* (pr. *ézónide*). Nome poetico de Jason, filho de Eson. — Fóрма patronimica, imitada na lingua portugueza.

† AESPING, *s. m.* (pr. *éspingue*). Em Erpetologia, nome sueco da *vibora chérsea*.

† AESSO, *s. m.* (pr. *éssô*; do grego *aissô*, eu me arremesso). Em Entomologia, genero de carabieos.

† AESTHEME, *s. m.* (pr. *éstême*). Em Medicina, sensação, sensibilidade.

† AESTHESIA, *s. f.* (pr. *éstésia*; do grego *aisthêsis*, sentido). Em Medicina, a sensibilidade.

† AESTHESIOLOGIA, *s. f.* (pr. *éstésio-logia*; do grego *aisthêsis*, sensação, e

*logos*, discurso). Tratado dos órgãos dos sentidos. Parte da Anatomia descriptiva, que estuda: 1.º os órgãos especiaes do globo ocular; 2.º os órgãos especiaes do ouvido médio e interno; 3.º os órgãos especiaes do nariz e do órgão de Jacobson; 4.º os órgãos do tacto, taes como papillas, tentáculos, unhas, pêllos, pennas, eornos, ferrões, com os seus bolbos o matrizes, corpúsculos do tacto e de Paccini; 5.º os órgãos do gosto, taes como a lingua, etc. — Tambem se eserevo *Esthesiologia*.

† AESTHETERE, *s. m.* (pr. *éstétere*; do grego *aisthêtêrion*, sensação). Em Medicina, centro das sensações.

† AESTHETICA, *s. f.* Vid. *Esthetica*.

† AESTUÁRIOS, *s. m. pl.* (pr. *éstuardarios*). Em Antiguidades romanas, tubos caloríferos, nas casas e estufas em Roma.

† AETEAS, *s. f.* (pr. *éteas*). Genero de polypos de cellulas solitarias, tendo por typo a *cellaria sanguinaria* de Lamarek.

† AETHAKALA, *s. m.* (pr. *étakála*). Especie de feijão da ilha de Ceylão.

† AETHALE, *s. m.* (pr. *étale*; do grego *aithalos*, côr de ferrugem da ehaminó). Em Entomologia, genero de coleópteros, familia dos melasomes, tendo por typo o *aethale brunicornio*, da America equinoxial.

† AETHALINO, *adj.* (pr. *étalino*). Em Botanica, que tem pareenças com o *aethalion*. — No plural, designa uma familia de tortulhos.

† AETHALION, *s. m.* (pr. *étalion*; do grego *aithaliôn*, gradeado). Em Entomologia, genero de cicadellianos hemipteros, fundado sobre duas especies americanas, cujo typo é o *aethalion reticulado*, do Brazil. — Em Botanica, nome de um genero de tortulhos.

AETHEILEMA, *s. f.* (pr. *éteilêma*; do grego *aithêis*, côr de ferrugem, e *lêmê*, secreção). Em Botanica, genero da familia das acantháceas, sub-tribu das barleriêas, tendo por typo a *ruellia*; é uma planta herbácea, indigena da Asia o Africa tropiceas.

† AETHEOGAMA, *adj. e s. f.* (pr. *éteogáma*). Nome dado ás plantas que pertencem á grande secção *atheogamica*, ou mais vulgarmente *cryptogamica*.

† AETHEOGAMIA, *s. f.* (pr. *éteogamia*; do grego, *a*, sem, *êthês*, habito, e *games*, casamento). Nome botanieo proposto por Palissot de Beauvois, mas que não prevaleceu, para substituir a palavra *cryptogamia*, fundado em que a presença dos sexos é certa em muitas plantas que formam esta grande secção do reino vegetal, não obstante permanecer ainda inexplicavel o mysterio da fecundação. Não foi admittido na sciencia.

† AETHEOLENE, *s. m.* (pr. *éteolêne*; do grego *aêthês*, desaccostumado, e *laina*, túnica). Em Botanica, genero formado á

eusta da cacália involuta, o por alguns outros reunidos ao genero do cardo morto.

† **AETHEOPAPPA**, *s. f.* (pr. *éteopápa*; do grego *aéthês*, insólito, e *pappos*, pennacho). Em Botânica, genero de centaureas, notavel pelo pennacho de flôres do disco.

† **AETHEORIZA**, *s. f.* (pr. *éteoriza*; do grego *aéthês*, insólito, e *riza*, raiz). Em Botânica, genero formado sobre uma planta ephémica de um rhizoma ou tóca eurtíssima, de folhas oblongo-ovacs, e de fructos tetragonos, na região do Mediterraneo.

† **AETHEREA**, *s. f.* (pr. *étérea*; do grego *aithêrios*, ethérico). Em Botânica, genero de plantas orchideas, tribu das neothieias, tendo por typo a *æterea javaneza*, com flores em espiga, exteriormente pubescentes.

**AETHETICA**, *s. f.* (pr. *ététika*). Termo philosophico. Theoria das sensações.

**AETHIOLOGIA**, *s. f.* (pr. *étiología*). Em Pathologia, o mesmo que *Ethiologia*. Vid. esta palavra.

† **AETHIONEMA**, *s. f.* (pr. *étionêma*; do grego *aéthês*, insólito, e *nêma*, filamento). Em Botânica, genero de cruciferas siliculosas, visinho do *thlaspi*, tendo por typo a *æthionema oriental*.

† **AETHIONICO**, *adj.* (pr. *etíónico*). Em Chimica, nome do acido sulphúvico.

† **AETHIOPIDE**, *s. f.* (pr. *étiópide*). Em Botânica, sub-divisão do genero salva.

† **AETHONIA**, *s. f.* (pr. *étônia*; do grego *aithôn*, *æthon*). Em Botânica, genero de plantas compositas, fundado á custa da *crépide filifôrme*.

† **AETHOPHYLLE**, *s. m.* (pr. *étófille*; do grego *aéthês*, insólito, e *phyllon*, folha). Em Botânica fóssil, genero de plantas que se encontra no grés mosqueado, do qual se conhece apenas um fragmento.

† **AETHRA**, *s. f.* (por *étra*; do nome mythologico *Ætra*, filha do Oceano e de Thetis). Genero de crustáceos decápodes de concha ovular, tendo por typo a *æthra pedregosa* do Oceano Indico e dos mares da Africa.

† **AETHRIOSCÓPIO**, *s. m.* (pr. *étrioscópio*; do grego *aitria*, serenidade e frescura do ar, e *skopeô*, exploro). Instrumento proprio para medir o calor que irradia da superficie da terra para os espacos celestes. É uma especie de thermoscópio, collocado no foco de um espelho ôco, voltado para o eó, coberto com uma placa metallica que se levanta quando se quer observar quando desce o acido sulphurico colorado que encerra o instrumento.

† **AETHUSA**, *s. f.* (pr. *étúza*; do grego *aithussô*, eu queimo; assim chamada por causa da aridez das umbellíferas, ás quaes os antigos davam este nome). Genero de plantas umbellíferas, da *pentandria dyginia*, de Linneo, das quaes duas especies são empregadas na Medicina;

1.º a *aethusa fétida*, ou falso perrexil, eicuta pequena, cujo nome é *aethusa cynapium*; 2.º a *aethusa meum*. Antigamente, a sua raiz era empregada como stomachica, diuretica e emmenagoga, em virtude da sua propriedade excitante, commum ás outras umbellíferas.

**AETITES** ou **ETITES**, *s. m.* (pr. *étites*; do grego *aetos*, aguia). Em Mineralogia, variedade geodica do ferro oxydado ou hidratado, assim chamada porque os antigos julgavam encontrar-se nos ninhos das aguias; attribuiam-lhe virtudes maravilhosas, propriedades eurativas e preservativas das molestias. Entre nós é conhecida com o nome de *pedra d'aguia*, e *pedra chocalheira*.

**A EX-OFFICIO**, *loc. adv.* Phrase latina empregado no fóro; por obrigação, e regimento, por dever inherente ao cargo.— *Defender a ex-officio*, defender um réo por nomeação do juiz.— *Appellar a ex-officio*.

**AEXTOXICON**, *s. m.* (pr. *eistoksicon*). Em Botânica, genero de plantas ainda pouco conhecidas, pertencentes á *diocesia pentandria* de Linneo.

**AFAAGAMENTOS**, *s. m. pl. ant.* Encantos, meiguices, afagos, doçuras, attractivos.— Recolhido por Viterbo, no Dictionario Portátil.

**AFABEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *affabilis*, perdido o caso e mudado o «i» em «e», como em todos os nomes adjectivos latinos terminados em *ilis*). Vid. *Affavel*.— Antigamente, tambem se escrevia *Afabil*, mais proximo do latim.— *Acha-se tambem empregado na Monarchia Lusitana, e em Jorge Ferreira, na comedia Aulegraphia*.

† **AFABELMENTE**, *adv. ant.* Vid. *Affavelmente*.

**AFABILIDADE**, *s. f.* Vid. *Affabilidade*, mais conforme com a etymologia latina.

† **Á FACE**, *loc. adv.* Em presença, abertamente, diante, á superficie, claramente.— «*Á face da agua*.» João de Barros, Decada II, Liv. VIII, cap. 1.— *Andar á face*, haver-se, fallar com singeleza, sem dissimulação:— «*... andava á face toda ella*.» Sá do Miranda.— *Á face da letra*, expressamente, intelligivel da letra de algum texto.— *Á face da lei*, em presença da determinação estabelecida e vigente.— *Á face do céo*, evidentemente, á vista de todos.

**AFADIGADAMENTE**, *adv.* Com fadiga, com cansaço, extenuadamente.

**AFADIGADO**, *adj. p.* Cansado, exaustado pela fadiga, extenuado, prostrado.— Antigamente, molestado, atormentado.— «*Era tão afadigado com seu desejo, que não sabia o modo, que nisso podesse ter*.» João de Barros, Clarimundo, Liv. I, cap. 10.

Como vens afadigado,  
Amador, quem te afadiga?  
Quem vem sem ti o seu gado,  
Sem tento, como attentado,  
Que nam sei o que to diga.

BERNARDIM RIBEIRO, ECL. III.

**AFADIGADOR**, *s. m. e adj.* O que produz fadiga.— Recolhido pela primeira vez pelo padre Bento Pereira.— Está fóra do uso.

**AFADIGAR**, *v. a.* (Do latim *fatigare*, com o prefixo «a» da indole da lingua, e o abrandamento do «t» em «d»). Cansar a outro, molestar, atormentar, perturbar; acoçar, affligir, perseguir, vexar.

O vento embravecido e grossas ondas  
Que os contrastam mil vezes afadiga,  
Com trabalho continuo.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. II, est. 54.

Um penoso, difficil; grosso anhelito  
Opprime o triste peito, o afadiga  
Aquella alma torvada.

Id., Id., cant. VI, est. 72.

— *Afadigar, v. n.* Manejar, afanar, labutar, trafegar, tressuar.

— *Afadigar-se, v. refl.* Cansar-se, trabalhar com ancia, affligir-se.

E c'humma furia fervorosa e fera  
Se afadiga, irabalha e pórsevera.

FRANCO BARRETO, ENRIDA, cant. XII, est. 184.

**AFADIGOSO**, *adj. ant.* Que causa ou produz prostração.— Usado na linguagem poetica.

**AFAGADEIRO**, *adj.* Que afaga; eandogueiro, acariciador.— E' do formação popular, o pouco usado.— «*Será... de brandas palavras, e afagadeira, com que enganará a muitos*.» André de Avellar, Repertorio dos Tempos, Trat. II, Tit. 58.

† **AFAGADO**, *adj. part.* Animado, acariciado, anafado.— Usado por Dom Francisco Manoel de Mello.— «*E o chamem (o cavallo) pera o meio da volta, onde será afagado, e se lhe dará uma herminha*.» Antonio Galvão de Andrade, Arte da Cavalleria da Gineta, Trat. I, cap. 4.— «*Querem-se (os gerifaltes) afagados, e que os amimem quando lhe tirarem o caparão*.» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça de Altanerria, Part. III, cap. 3, p. 43.

**AFAGADOR**, *s. m.* Acariciador; afagadeiro.— Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

**AFAGAMENTO**, *s. m. ant.* O acto de afagar; caricia, afago, carinho; moiguice, agasalho. Vid. *Afago*.

**AFAGAR**, *v. a.* (Segundo Constancio, do grego *eu*, bem, e *charis*, amor, carinho, pronunciando-so *afgaris*, o que é inadmissivel tanto historica como phonologicamente.— Uma outra etymologia se apresenta: do celtico *fan*, arvore, tambem no grego *phacos*, cuja idéa de encanto se exprime pela palavra latina *fascis*, fascinação; no francez antigo *fagot*, exprime a idéa de bagatellas, historias frívolas, cuja dental final ainda se conserva no substantivo *afagadeiro*). Acariciar, amimar, anafar, passar a mão carinhosamente.

Como menino, da ama castigado,  
Que quem o *afaga* o choro lhe acceenta.  
CAM., LUS., cant. II, est. 43.

Veio o tempo ditoso,  
Aparceu no mundo  
O dia que *afagava* estas memorias.  
LAURA D'ANFR., ecl. III.

— Loc.: *Afagar o cavallo*, correr-lhe com a mão pelos peitos ou lombos, dar-lhe uma hervinha. — *Afagar açores*, coçar-lhes na cabeça, trazê-los na mão com mimo, chamal-os perto com vianda. — «*A fortuna afagando espreita.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, sc. 1. — Padre Delicado, Adagios, p. 175.

— *Afagar-se*, v. refl. Animar-se a si mesmo, embalar-se em esperanças, lisongear-se, vangloriar-se. — «*Portanto nenhum apraza a si, nem se afague, quando sente correr a graça da sensível devoção.*» D. Frei Braz de Barros, Espelho da Perfeição, Liv. I, cap. 9.

AFAGO, s. m. (Para a etymologia, vid. Afagar). Mimo, carícia, disvelo, inciguiça, gasalhado, demonstração de amizade. — «*Sonhava que vinha a ella huma loba, com hum filho atravessado na bocca, e com muitos afagos, assi como se a conhecera, soltava-l'ho no regaço.*» João de Barros, Clarimundo, Liv. I, cap. 7.

Mas afagos e filhos lisongeiros  
Eganam desenganos verdadeiros.

MOUS. DE QUEV., AFFONSO AFRIC., cant. VI,  
fol. 103, v.

E os ventos refreia com brando *afago*.  
IN., IB., cant. VIII, est. 134.

— Loc.: *Afagos da fortuna*, esperanças mal fundadas, prosperidade passageira. — «*A mula com afago, o cavallo com castigo.*» Padre Delicado, Adagios, p. 38. — «*A mula e a mulher com afagos fazem os mandados.*» Idem, Ibid., pag. 134.

AFAGOSO, adj. ant. Lisongeiro, acari-ciador, eandongueiro.

AFAGUEIRO, s. m. ant. O mesmo que Afagadeiro e Afagador. — «*E por aquetto nos ensinou que nos guardassemos de ser afagueiros, ou louvaminheiros em dizer gabos dos outros que som presentes.*» Tradução da Vita Christi, Liv. I, cap. 56, fol. 166.

AFAIM, s. m. ant. O mesmo que Afão e Afan. — Acha-se empregado no Testamento de Dom Afonso IV. — Recolhido pela primeira vez no Dicionario de Moraes.

AFAMADO, adj. part. ant. (Do latim *fames* ou *famis*, dando-se a mudança do «i» pela attracção do «a» para formar o dipthongo, como em *rabies*, *raiva*; no portuguez antigo, usava-se da fórma alatinada *fame*, d'onde veio o participio *Esfaimado*. — Na linguagem popular, diz-se *Esfomeado*, mais conforme com o substantivo moderno *fome*). Desprovido de

mantimentos. — Acha-se empregado por Fernão Lopes. Vid. *Esfaimado*.

AFAIMAR, v. a. (Para a etymologia, vid. *Afaimado*). Promover carestia, fazer escaecer os mantimentos; desprover de viveres. — «*Afaimar uma praça ou castello para que se venda.*» Diario de Ourem, fol. 575.

À FALLA, loc. adv. Na linguagem nautica, exprime a aproximação de dous navios, até se ouvir o que se diz de um para outro bordo. — *Vir á falla*, no sentido usual, significa chegar a dar mutuas explicações. — *Estar á falla*, o mesmo que fallando. — *Admittir á falla*, dar audiencia. — «*El-rei da China... em algumas occasiões não admitte gente á falla senão... etc.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 192.

— ORTH.: *Falla* tanto se escreve com um como com dous «ll»; os que seguem a primeira opinião, fundam-se em que falla vem de *fabula*, em hespanhol *habla*, dando-se em portuguez a syncopa do «b», como em *parabola*, *parola*; e para evitar a amphibologia com *fallaz*, que significa enganador, e com o verbo latino *fallo*, enganar, preferem escrever com um só «l». Os que seguem a segunda opinião admittem a syncopa do «b», mas transformam o «u» de *faula* em «l», como acontece nas linguas romanas, principalmente no francez: ex.: *ulna*, *aune*. Moraes emprega ambas as fórmas: *fala* e *falla*.

AFALLADO, adj. part. Chamado, dirigido, encaminhado, incitado por fallas. — Emprega-se com relação aos animaes, e na India principalmente ao elephante. — «*Ante por serem (os elephantes) afallados de quem os mandava, hião por diante.*» João de Barros, Decada III, Liv. VIII, cap. 4. — O Dicionario da Academia, fundado em João de Barros, emprega os dous «ll»; Moraes, porém, prefere a orthographia simples.

† AFALLAGAMENTOS, s. m. pl. ant. O mesmo que a fórma antiga *Afaagamentos*. — Recolhido por Viterbo no Dicionario Portatil.

AFALLAR, v. a. Dizer palavras aos animaes empregados em trabalho, para os incitar, reger ou alentar. É de formação popular, como se conhece pelo «a» expletivo. — Recolhido por Moraes.

† À FALSA FÊ, loc. adv. A traição, sem lealdade; vilmente e com cobardia. — «*E o sogro á falsa fê lhe introduziu de noite a Lia.*» Padre Luiz Alvares, Sermões, Part. I, serm. 10, § 2, n. 4.

AFAMADAMENTE, adv. Célebremente, com muita nomeada. — Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

AFAMADÍSSIMO, adv. superl. Celeberrimo, conhecidissimo, bastante nomeado; popularissimo.

AFAMADO, adj. p. ant. (Do latim *fames*, fome; no portuguez antigo *fame*). *Esfaima-*

do, faminto, famélico. — N'este sentido, recolhido nos Dictionarios de Jeronymo Cardoso e Bento Pereira. Totalmente fóra do uso, por causa da homonymia com *Afamado*, que tem grande fama.

AFAMADO, adj. part. (Do latim *famatus*, que tem bôa, ou má nomeada). Célebre, nomeado, conhecido, celebrado, apre-goado.

N'aquelle, cuja lyra sonora,  
Será mais *afamada* que ditosa.

CAM., LUS., cant. X, est. 128.

— Na Ordenação Affonsina, a palavra *afamado* tem o sentido de infamado, como a latina *afamatus*: — «*Se o culpado morresse ante que fosse accusado, preso ou afamado da dita maldade... etc.*» Ord. Aff., Liv. V, Tit. 2, § 27. — «*Inquirições tiradas sobre esses maleficios, ou por outra qualquer guisa, que d'esses maleficios sejam afamados... etc.*» Idem, Liv. III, Tit. 123, § 2. — No seculo XVI, *afamado* era já tomado á bôa parte.

AFAMAR, v. a. ant. (Do latim *fames*, fome; no provençal *afamar*, no italiano *affamare*, no francez *affamer*). *Esfaimar*, *afaimar*, causar fome; desprover de mantimentos, encarecer a comida, produzir carestia. — Pouco usado.

AFAMAR, v. a. ant. (Do latim *fama*, reputação bôa ou má; aqui tomado principalmente á má parte; formado do prefixo «a» da índole da lingua, e da terminação verbal «ar»). *Infamar*, *aviltar*, *deshonrar*. — «*Assim fazem agora os maldizentes, que os bons feitos dos servidores, e membros de Christo fazem ser negros e afamão-nos, mal interpretando... etc.*» Vita Christi, Part. I, cap. 31, fol. 94. — N'este sentido, tambem está fóra do uso e totalmente substituído por *Infamar*.

AFAMAR, v. a. (De fama, tomado em bom sentido). Fazer célebre, dar nomeada, tornar famoso, celebrar, glorificar.

Que os claros feitos erga? Heros *afame*!  
ANTONIO FERREIRA, cant. I, 8.

— *Afamar-se*, v. refl. Engrandecer-se com fama, celebrar-se.

Aqui o soberbo imperio que se *afama*,  
Com terras e riqueza não cuidada.  
CAM., LUS., cant. X, est. 129.

AFÂN, s. m. (Do scandinavo *affal*, no provençal *afan*, d'onde passou para os Cancioneiros portuguezes do seculo XII e XIII; no italiano *affanno*, e hespanhol *afano*). Trabalho, fadiga, cansaço, ancía, esforço.

Senhor o gran mal e o gran pezar  
E a gran coita e o grand *afan*.  
CAN. GALLEZIANO, cant. 18.

E quanto mal soffria gran sazón,  
E qual pavor de morte, e quant' *afan*  
Por vós, e nunca fizestes por mi  
Ren; mais non poss'eu soffrer des aqui  
Quantas coitas meus cuidados mo dan.

IDEM, IBIDEM, cant. 29.

Tam muyto mal mi fazedes, senhor,  
E tanta coyta e *afan* levar  
E tanto me vejo coytad' andar,  
Que nunca mi valho outro senhor.  
CANC. DE DOM DINIZ, p. 21.

— «E quanto mais honrados eram, tanto se mais prezavam, e se tinham por meliores em saber por soffrer affan, e passar com pouco em tempo de guerra, etc.» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 65, § 5.— Ainda hoje é bastante empregado, principalmente na linguagem poetica.— Também se escrevia Afão. Vid. eom esta orthographia.

**AFANADO**, *adj. part. ant.* Fatigado, cansado, anciado, prostrado, afadigado.— Acha-se empregado na tradueção da Vita Christi.

**AFANAR**, *v. a.* (Segundo Constancio e Lacerda, que o copia, vem do latim *afano* ou *ahano*, significando o esforço de quem trabalha, o que é de pura imaginação; com melhor fundamento, do italiano *affamare*, do hespanhol *afanar*, e do francez *affanner*). Grangear, proeurar com ancia, ganhar a todo o custo, agenciar com diligencia.— «Não vedes que... de tudo quanto andais afanando, e acquirindo, não haveis de lograr mais que sete pés de terra?» Padre Vieira, Sermões, Part. I, serm. 1, § 6, eol. 132.

— **Afanar**, *v. n.* Cansar-se, exaurir as forças; labutar, trafegar, tressuar.— Usado na linguagem popular.

Esse dormia como cão  
Que mijava onde jazia,  
Não reus meu *afanar*,  
E elle folgar no mais.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 225.

*Afanar, afanar,*  
E nunca medrar.

PADRE DELICADO, ADAGIOS, p. 144.

— Este anexim mostra mais uma vez como a linguagem popular é arhaica.

— **Afanar-se**, *v. refl.* Estafar-se.

Levar o corpo muito além não pode,  
E quanto mais se esforça mais se *afana*.

ANDRÉ RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM  
LIBERTADA, cant. XIX, est. 28.

**AFANCHONADO**, *adj. part.* Palavra de giria, empregada na linguagem baixa, para designar aquelle que se entrega ao vicio da masturbação ou onanismo.— «Por ser *afanchonado* e *inimicissimo* de mulheres.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 155.— Segundo os bons etymologistas, e com certo fundamento historico, esta palavra é derivada do italiano *fanciullo*, rapaz, vindo a trocar-se o «l» por «n», como se vê em *nembrar* por *lembrar*, *afan*, pelo scandinavo *afal*.

† **AFANDANGADO**, *adj. part.* Palavra de uso moderno, para exprimir requiebro lascivos, como se usa no *fandango*, especie de fado hespanhol.

**AFANOSO**, *adj.* Cheio de cuidado, pressuroso, apressado, trabalhoso, penoso, anciado.— «E é (a vida activa) mais afa-

nosa, por os cuidados, e occupações d'ella.» Vita Christi, Liv. I, cap. 61, fol. 182, v.

**AFÃO**, *s. m.* O mesmo que Afan. Trabalho excessivo, ancia, fadiga, excesso.— Nas reliquias da poesia portugueza do seculo XII, enontra-se esta palavra:

Pelo suso dito sem algo de *afão*,  
Presto foi álles entrado e filhado.  
CANC. POP., p. 4.

— No seculo XIII, ainda se acha empregada esta palavra em o Nobiliario; Fernão Lopes emprega o plural Afães: — «Dizendo d'elles, que o Conde queria o que Deos non queria, dar-lhes cada dia trabalho, e afaens com mercês, e bem fazer.» Chronica de D. João I, cap. II, fol. 173.— Em alguns monumentos tambem se encontra Afom.

† **AFASTA!** *voz imp. do verb.* Afastar. Forma com que se manda arredar gente, para abrir caminho e dar passagem. Estribillo de uma cantiga popular.

**AFASTADAMENTE**, *adv.* Separadamente, remotamente, a distancia.

† **AFASTADISSIMO**, *adj. superl.* Remotissimo, distante, separadissimo.

**AFASTADO**, *adj. part.* Alongado, remoto, separado, distante, longinquo; parente em gráo desviado.— «Arvore afastada algum tanto da aldeia.» João de Barros, Decada I, Liv. III, cap. 1.

Sentado o Gama junto ao rico leito,  
Os seus mais *afastados*, prompto em vista,  
Estava o Samorim no trajo, e gesto,  
Da gente, nunca de antes d'elle vista.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 59.

**AFASTADOR**, *s. m. ant.* O que separa; distanciador.— «Loth, que he interpretado afastador.» Vita Christi, Part. III, cap. 45, fol. 109, v.— Está fóra do uso.

**AFASTAMENTO**, *s. m.* Apartamento, distancia, separação, ausencia; tempo durante o qual se está afastado; negligencia, antipathia, aversão.— «Mas d'aquella peçonha, e sede nos guarda muito o afastamento do cuidado, e pensamento d'ellas.» Tradueção da Vita Christi, Part. III, cap. 12, fol. 35.

— Em Pintura, afastamento é o effeito da perspectiva linear, ou aérea do claro-escuro, que consiste em fazer apparecer detrás uns dos outros e até a grande distancia os objectos figurados sobre um plano vertical de um quadro.

**AFASTAR**, *v. a.* (Do latim *abstare*, estar fóra, permutando-se o «b» pela labial «f», como acontece em *bubo*, *bufo*; esta mesma transformação se dava na lingua latina, coexistindo *rufus* ao lado de *rubus* e *sifilare* ao lado de *sibilare*). Separar, afastar, desviar, distanciar, pôr longe.— Figuradamente: Repellir, rejeitar, desprezar, alienar, inspirar repugnancia, dificultar.— «E de traz d'este povo vinham dous elefantes adestrados por dous Indios, que de cima d'elles em modo de porteiros

faziam afastar a gente.» João de Barros, Decada I, Liv. VI, cap. 4.

Deos *afaste*  
De nós tão triste agouro.  
ANTONIO FERREIRA, CASTRO, act. III.

O exercicio das armas sempre vivo,  
O molle ocio destrue, e o vicio *afasta*.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I, est. 8.

— **Afastar**, *v. n.* Abrir, desviar, fugir. Applica-se propriamente aos vestidos.— «E porem os *fidalgos*, e as *peçoas*, que por bem das ordenações podem trazer gibão de seda, ou de panno com golpes, com tanto que não tenham rocas, nem enchimento, que afastem ou caiam como se até agora costumou.» Nunes de Leão, Leis Extravagantes, Part. IV, Tit. 1, Lei 4, § 3.

— **Afastar-se**, *v. refl.* Retirar-se, alongar-se, ausentar-se, eximir-se.— «Metteu os cães á bulha, e afastou-se fora.» Nunes, Refranes, fol. 70, v.

Vão-so as praias o os montes *afastando*.  
GAB. PAR. DE CAST., ULYS., cant. II, est. 4.

— **SYN.**: **Afastar**, *separar*, *apartar*, *arredar*.— **Afastar** é pôr a distancia aquillo que estava perto, desviando ou por aversão, ou porquo não faz parte d'aquillo de que se separa; tem bastantes sentidos figurados, o que faz eom quo se possa empregar eomo synonymo de qualquer dos outros verbos.— *Separar*, exprime a idéa de dividir o que era contínuo, com certa intenção de escolha quando as partes são heterogeneas. No sentido de ausentar, é empregado metaphoricamente e como expressão poetica; assim se diz: *separam-se os amigos*, como se formassem um unico ser, *separa-se o trigo do joio*, porque são cousas diversas.— *Apartar*, é propriamente estreimar, pôr á parte, desunir, remover; emprega-se no mesmo sentido de *separar*, mas como extineção de ajuntamento só, porque não ha contnuidade.— *Arredar* contrapõe-se a *afastar*, que significa distanciar, pôr adiante, e *arredar*, deixar ficar atraz; assim *arreda-se* a multidão, para dar passagem a quem avança; a etymologia indica a cambiante da significação; tambem comprehende a idéa de afastar para os lados, de desviar, retirar, eomo no francez *arriérer*, dando-se a mudança do «r» em «d» como em *larron*, *ladrão*.

**AFATIADO**, *adj. part. ant.* Feito em fatias, eortado ás talhadas.— Figuradamente: Rachado, gretado.— «Sendo (as adargas) muito fortes, foram todas afatiadas, de tamanhas cutiladas, que lhe chegaram aos embragamentos.» Castanheda, Historia do Descobrimento e conquista da India, Liv. II, cap. 43.

† **AFATIAR**, *v. a.* (Do arabo *fatta*, eortar, partir pão). Cortar ás fatias, talhar em laminas, rachar profundamente; despe-

daçar. — Antigamente, afatiar, exprimia a idéa de cortar em boeadinhos.

**AFAZENDADO**, *adj. part.* Que possui bastante fazenda; rico, opulento; no sentido chulo, fornido de membro. — «*Mas se he afazendado, aqui he o lançar contas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. II, sc. v. — «*Este he bom homem, afazendado, dos principaes da terra, os filhos tambem sahem a elle.*» Antonio Ferreira, *Com. de Bristo*, act. II, sc. 4.

**AFAZENDAR-SE**, *v. refl.* Enriquecer, adquirir fazenda; amontoar haveres. = Acha-se empregado nas *Obras do Desembargador João Pinto Ribeiro*, Part. II, fol. 56.

**AFAZER**, *v. a.* Acostumar, habituar. = Recolhido pela primeira vez por Cardoso e Bento Pereira. No participio, *afeito*.

— **Afazer-se**, *v. refl.* Habituar-se; aclimar-se. = Recolhido no *Diccionario de Jeronymo Cardoso*.

**AFAZERES**, *s. m. pl. e loc. adv.* (Na baixa latinidade *affarium*, no provençal e francez antigo *afur* e *affaire*; porém, não é admissível nenhuma d'estas origens, porque é um nome infinitivo tomado substantivamente, como se vê pelo seu genero masculino, formado tambem segundo a índole da lingua, bastante usado no Minho). Negocios, occupaões, arranjos, cuidados. Em opposição com quasi todos os infinitos sbstantivados, que só se usam no singular, este emprega-se exclusivamente no plural.

**AFAZIMENTO**, *s. m.* (De fazer, com o suffixo «mento», denotando facta da vontade). No sentido antigo, recolhido por Santa Rosa de Viterbo, communicação, commercio torpe e vergonhoso com alguma mulher. — «*Non jaça, nem aja maao afazimento, em feito de fornizio com nenhuã molher, que hi ande em preito, nem casada, nem viuva, nem virgem, nem outra nenhuã, de qualquer guisa que seja, tambem fidalga como villã.*» Ordenação Affonsina, Liv. v, Tit. 15, § 1. — Modernamente, afazimento é o mesmo que habito, costume, inclinação proveniente da convivencia.

**À FÊ**, *loc. adv.* O mesmo que *Bofê*. Debaixo de minha fé; fiando-se na credulidade. — Emprega-se para afirmar, e fazer acreditar o que se diz. — Por certo; na verdade. — «*Quando menos, venho a commetter n'esta acção dous delictos, e á fê que não pequenos, etc.*» Academia dos Singulares, Tit. II, p. 179. — Esta locução parece uma contração das phrases: *À minha fé*, e de *À la fé*, usadas pelos Quinhentistas.

**AFEADAMENTE**, *adv.* De um modo feio; pouco airoosamente. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. No seculo XVI, escrevia-se *fêo* em vez *feio*, que prevaleceu na linguagem moderna.

**AFEAR**, *v. a.* Vid. *Afeiar*.

**AFEÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que *Af-*

*fecção e Afeição.* — «*Outros lumes, outros intentos, outras afeções.*» Paiva de Andrade, *Sermões*, Tom. I, p. 98.

**AFEIADAMENTE**, *adv.* Com fealdade; de uma maneira feia; sem favor, encarecendo o mal.

**AFEIADO**, *adj. part.* Tornado feio, pintado com cores carregadas; contado sem favor, representado sob máo aspecto. = Empregado por Vieira.

**AFEIADOR**, *s. m.* O que afeia, e representa as cousas sob o aspecto máo. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Tambem se emprega como adjectivo.

**AFEIAMENTO**, *s. m.* Fealdade; a acção de afeiar; o effeito resultante d'esta acção. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

**AFEIAR**, *v. a.* (Do latim *foedus*, perdido o «d» como em *consirar*, por *considerar*, *medium*, meio; com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Desformar, desafeioar. — Figuradamente: Repreghender, exprobrar, estranhar uma acção.

De monstruoso corpo a quem afeia  
O ventre prodigioso e carregado.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, *FLYSSÉA*, CART. VIII,  
est. 127.

Em ti todos os vicios considero,  
Que afeiam mais um coração tyranno.

SOUSA DE MACEDO, *ULYSIPPO*, C. II, est. 8.

— *Afeiamos os males que outros fazem, afeiamos nelles o que é leve, e aliviámos os nossos erros mais feios e graves.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. X, sc. 6. Vid. *Desfeiar*.

— **Afeiar-se**, *v. refl.* Fazer-se feio, tornar-se sem belleza; desformar-se, *desfeiar-se*. = Este verbo *desfeiar-se*, empregado pelo povo contra a índole da lingua, significa afeiar, por isso que o prefixo «des» que exprime negação, serve aqui para augmentar a força do verbo.

† **À FEIÇÃO**, *loc. adv.* (Segundo Moraes, do francez *façon*, maneira, feitio). Á similhaça; do feitio; com certa fórma, com pareença. — «*Armas á feição troyana*», parecidas, feitas pelo molde das que usavam os troyanos. Eneida, Liv. X, est. 157.

**AFEIÇÃO**, *s. f.* Vid. *Afeição*.

**AFEIÇADO**, *adj. part.* (Do latim *facies*, na fórma franceza *façoné*). Talhado á feição; trabalhado, falquejado.

**AFEIÇADO**, *adj. part.* Disvelado; amigo, favoravel. Vid. *Afeição*, para evitar a homonymia.

**AFEIÇADOR**, *s. m.* O que dá feição, que trabalha, falqueja e transforma um objecto. O que adopta e accomoda uma coisa para certo uso.

**AFEIÇOAR**, *v. a.* (De feição, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar»). Dar fórma, accomodar, fazer feitio, adoptar, arranjar, dispôr com alinho. — «*E tirando as costas da carta... afeioou huma caninha.*» Miguel

Leitão Ferreira, *Miscellanea*, Dialogo XV, p. 419.

**AFEIÇOAR**, *v. n.* (Do latim *afficere*, com a terminação verbal «ar»). Ter afeição a alguém, tomar interesse, agradecer-se.

— **ORTH.**: Para evitar a homonymia, deve eserever-se sempre com dous «ff», segundo se vê pela etymologia latina, não obstante encontrar-se o contrario em os escriptores antigos. Vid. *Afeioar*.

**AFEITAÇÃO** ou **AFEYTAÇAM**, *s. f. ant.* Enfeite, ornato, adorno. — «*E que cousa he enfeite ou afeitação? He (disse elle), o cuidado sobejo de enfeitar as palavras com elegancia, ou por via de epithetos, ou de escolha do lugar para as syllabas fazerem melhor som aos ouvidos.*» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldéa*, Dialogo III, fol. 21, v.

**AFEITAÇÃO**, *s. f. ant.* Vid. *Afectação*. Fóрма antiga e ainda hoje popular.

† **AFEITADAMENTE**, *adv. ant.* Polida e ordenadamente. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso. Hoje, Enfeitadamente. Vid. esta palavra.

**AFEITADEIRA**, *s. f. ant.* Modista; a mulher que veste e atavia senhoras, ou que veste imagens de santos. = Recolhido por Agostinho Barbosa. Moraes adoptou a fórma *Afeitadeira*, igualmente fóra do uso.

**AFEITADO**, *adj. part.* Ataviado, embohecado, adornado. = Usado por Damião de Goes, na *Chronica de D. Manuel*, Liv. IV, cap. 38. = Moraes escreve *Afeitado*. Vid. *Enfeitado*.

**AFEITADO**, *adj. part.* (Do verbo *afectar*, mudando-se em «i» o «c» do «t»). O mesmo que *affectedo*, contrafeito, fingido, falso, adornado com *affectedação*. — «*A creação e uso de linguas extranhas me fez vêr, que seria licito usar na portuqueza alguns termos de falar afeitados, etc.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. II, *Prob.*

Necessario é o artificio não afeitado.  
FERREIRA, CARTA VII, est. 131.

Vid. *Afectado*.

**AFEITADOR**, *s. m. ant.* O que enfeita; que orna. — «*Elle foi amigo do esposo, e afeitador da esposa.*» Tradução da *Vita Christi*, de Ludolpho Carthusiano, Part. I, cap. 56, fol. 169, v. Modernamente, diz-se *Enfeitador*. Vid. esta palavra.

**AFEITADORA**, *s. f.* O mesmo que *Afeitadeira*, de uso e fórma popular. = Recolhido nos trez primeiros *Diccionarios da lingua*.

**AFEITAMENTO**, *s. m. ant.* Enfeite, ornato, compostura, louçania, alinho; embelezamento. = Usado no seculo XIV e XV. — «*Ligeira cousa he dizer a verdade, a qual sem outro afeitamento amoesta, e requiere que seja recebida em todo lugar.*» *Vita Christi*, Part. I, cap. 52, fol. 154. Vid. *Enfeitamento*.

**AFEITAR**, *v. a. ant.* (Segundo Constan-  
cio, do castelhano *afeitar*; modernamen-  
te, Enfeitar). Ornar, ataviar, aformosear,  
embellezar, compôr; dar louçania.

Qual bella rosa  
Que o matutino orvalho *afeita* e adorna.  
MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant.  
IV, est. 65.

Lá n'essa habitação de encantadores,  
Desastrada, cruel, ingrata e feia,  
Falsas imagens vejo, que ella *afeita*.  
DAIT. ESTAÇÃO, RIMAS, p. 127.

Comvosco encobrindo e *afeitando*  
Sua cruel tenção, seus embaraços.  
INEM, IBINEM, p. 27.

— **Afeitar-se**, *v. refl.* Enfeitar-se, or-  
nar-se, revestir-se de louçania.

Arvoredo gentil sobre ella ponde,  
Como que prompto está para *afeitar-se*,  
Vendo-se no crystal resplandecente.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 55.

**AFEITAR**, *v. a.* (Do latim *affectare*; o  
«e» de «ct» vocalisa-se em «i», como em  
*pactus*, *peita*, *factus*, *feito*; modernamen-  
te, *Affectar*). Contrafazer, falsificar,  
fingir. = Recolhido nos Dicionarios de  
Jeronymo Cardoso e Bento Pereira, com  
referencia a mercadorias.

**AFEITE**, *s. m. ant.* Enfeite, adorno,  
ornato, louçania, gala, adereços. — «*Dei-  
ca isso a essas velhas desdentadas, que  
querem encobrir a velhice com afeites.*»  
Dr. Antonio Ferreira, Comedia do Cioso,  
act. III, sc. 1. — O mesmo que Enfeite.  
Vid. esta palavra.

Não são de balde os prazeres  
E comeres,  
Tudo são puros *afeites*  
Das creaturas.  
GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 39.

— **SYN.**: **Afeite**, *enfeite*. — Segundo o  
Cardeal Sam Luiz, o *afeite* é um atavio  
arrebicado, que *afeia* a graça natural;  
o *enfeite* é um adorno empregado para  
fazer realçar a belleza. Tal synonymia  
não existe, e só pôde estabelecer-se por  
convenção; porque *afeite* é a fórma an-  
tiga da palavra, como se usava no secu-  
lo XV, e, nos escriptores, se encontra to-  
mada sempre á boa parte; *enfeite* é a fór-  
ma moderna, em que o «a» expletivo das  
primeiras edades da lingua, que fazia pre-  
ferir na composição a preposição «ad»,  
está substituído pela preposição «in».

**AFEITE**, *s. m. ant.* Contrafacção, fingi-  
mento. Refere-se exclusivamente á falsi-  
ficação das mercadorias. = Neste sentido,  
recolhido por Bento Pereira.

**AFEITO**, *adj. part. irr.* Acostumado;  
habitudo. — «*Animos proprios e bem afei-  
tos.*» Padre Antonio Feio, Tratado dos  
Santos, Tom. II, fol. 9.

**AFEITO**, *s. m. ant.* (O mesmo que *Af-  
fecto*, vocalizando-se o «ct» em «i», como  
em *pectus*, *peito*). Desejo, intento, tenção,  
affecção ou doença. — «*O afeito seja  
havido por effeito.*» Vida do Beato Suso,

cap. 32. = Moraes escreve esta palavra  
com dous «ff».

**AFEITUOSO**, *adj. ant.* O mesmo que  
*Affectuoso*, vocalizando-se em «i» o «c»  
da combinação «ct», como ainda acontece  
na linguagem popular. Vid. *Affectuoso*.

**AFELHAS**, *adv. ant.* Á fê; om verda-  
de. Ainda é usado pelo povo. = Reco-  
lhido por Bento Pereira.

**AFELIA**, *s. f.* O mesmo que *Aphelia*,  
porém este ultimo é mais conforme com  
a sua etymologia. — Em Astronomia, o  
ponto de maior distancia entre o planeta  
e o sol. Vid. *Aphelia*.

**AFELLEADO**, *adj. p.* (De *fel*, com'o pre-  
fino «a» e a terminação «ado», dos parti-  
cipios). Abeberado de *fel*; embebido, re-  
passado de *fel*. — Figuradamente: *Amar-  
gurado*. — Na linguagem vulgar, *tetas a-  
felleadas*, que se untaram com *fel*, para a  
cria aborreecer o leite. No Diccionario da  
Academia, escreve-se com um só «l».

**AFELLEAR**, *v. a.* (De *fel*, com o pre-  
fixo «a» e a terminação verbal «ar»). Tem-  
perar de *fel*; saciar com *fel*; untar de *fel*.  
— «*Na cruz o afelearam, e ainda mor-  
to o alancearam.*» Padre Manoel Fernan-  
des, Alma Instruida, Tom. I, cap. 33,  
doc. 14.

— **LOC.**: *Afelear as tetas*, untar-as de  
*fel*, para que a cria aborreça o leite e se  
aparte por si mesma. As amas usam isto  
com as erianças.

**AFEMEADO**, *adj. p. ant.* (Do verbo lati-  
no *effeminare*, dando-se a syncopa do «n»  
medial, como em *molinus*, *moinho*, etc).  
*Afeminado*; modernamente, *Effeminado*.  
Vid. — «*Sendo quando para lá foram for-  
tes e esforçados, volvêram afemeados.*»  
Frei Amador Arraes, Dialogo IV, cap. 4.

**AFEMENÇADO**, *adj. p. ant.* Fitado, exa-  
minado, observado attentamente. — «*El-  
Rey Bamba, depois que ouve bem leeda  
e afemençada aquella carta...*» Chronica  
Geral de Hespanha, mandada traduzir por  
El-Rei D. Diniz, p. 135, cap. 152, ed.  
frag. do Dr. Nunes de Carvalho.

**AFEMENÇAR**, *v. a. ant.* (Do substantivo  
*femença*, diligencia, anciedade, com o pre-  
fixo «a» e a terminação verbal «ar»). Olhar  
fito, vêr, encontrar com a vista, alcançar,  
descortinar, olhar com *femença*. = Acha-  
se empregado nos primeiros monumentos  
da lingua, tomado no sentido de compre-  
hender, analysar. — «*E dizem que da  
presença de Christo, que no ventre trazia,  
a face d'ella era de tanta claridade, que  
Joseph a nom podia afemençar, atesque o  
ventre foi vazio.*» Vita Christi, traducção  
de Frei Bernardo de Aleobaga, Part. I,  
cap. 8, fol. 27.

Não *afemenço* eu aqui  
Bom lugar onde me assento.  
GIL VICENTE, OBRAS, liv. II, fol. 89, v.

— **ORTH.**: Pelas auctoridades citadas,  
tanto se escreve com um como com dous  
«ff», e, d'esta ultima orthographia, veio o

encontrar Santa Rosa de Viterbo *afemen-  
çar*, em varios manuscritos antigos, si-  
gnificando ponderar com engenho e sub-  
tileza.

**AFEMIADO**, *adj. part.* O mesmo que  
*Afemeado*. Vid. *Effeminado*.

**AFEMINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *effemina-  
tio*, mudando o «e» inicial por «a», ex.:  
*Avangelhos*, por *Evangelhos*). Enfraque-  
cimento, mollicie, ignavia. — «*Não o digo  
só em razão da sua ignavia e afeminação.*»  
Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom.  
I, Tit. 6, p. 235.

**AFEMINADAMENTE**, *adv.* Com molli-  
cie, luxuriosamente, ignaviamente. — «*Es-  
pera-se que com este meio, se se levar  
adiante, tornem a ser prezados os exer-  
cícios de cavallo, com cuja falta a nobre-  
za se criava afeminadamente.*» Francisco  
de Abreu, Relação II. Vid. *Effeminada-  
mente*.

**AFEMINADO**, *adj. part.* Modernamen-  
te, *Effeminado*; delicado, molle, amulhe-  
rengado. — Figuradamente: *Fraco*, *impu-  
dico*, sem virilidade; *adocicado*, com ma-  
neiras dengues, *affectado*. — «*E os mais  
fallavam afeminado.*» D. Francisco Ma-  
noel de Mello, Carta de Guia de Casados,  
pag. 115. Vid. *Effeminado*.

**AFEMINAR**, *v. a.* (Do latim *effeminare*,  
mudado o «e» inicial em «a», como se  
usava nas primeiras edades da lingua:  
ex.: *Evangelho*, *Avangelho*; por este mes-  
mo processo phonológico se explica o uso  
das palavras que hoje se escrevem com  
«em»). Debilitar, enfraquecer, tirar o ani-  
mo varonil; reduzir á condição de mu-  
lher. Modernamente, *Effeminar*. Vid. es-  
ta palavra.

Não com varios deleites o infinitos  
Que *afeminam* os peitos generosos.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 96.

**AFÉRES**, *s. m. pl. ant.* (Talvez con-  
tractão de *afazer*, ou derivado do fran-  
cez *affaires*, por isso que esta palavra  
apparece no Cancion. Geral, da côrte de  
D. João II, frequentada pelos fidalgos que  
acompanharam á França D. Affonso V;  
segundo *Bescherelle*, *affaires* vem do  
celtico *afferres*, ou da baixa latinidade  
*affarium*, no provençal *afar*, e no italiano  
*affare*. Porém, o que prova a origem fran-  
ceza é ser o substantivo portuguez mas-  
culino, como a fórma *affaire*, que em fran-  
cez era tida d'este genero no seculo XII).  
Negocios, dependencias, *afazer*. Os cri-  
ticos que só procuram na lingua portugueza  
as fórmas latinas, têm condemnado esta  
palavra, tão digna como todas as outras  
que nos vieram do provençal ou do fran-  
cez:

Faz-se santo nestes santos  
Por nos dar mores *aferes*,  
Faz-se-me cheia d'espantos  
Mas á mis secretos lhantos  
Cum pei verso perverteres  
CANC. GEN., fol. 82, col. 8.

**AFÉRESES**, *s. f.* Vid. Apheresis. Como esta palavra é de uso erudito, deve de escrever-se segundo a etymologia grega.

**AFERIADO**, *adj. ant. e s. m.* (Do latim *feriatus*, do abl. *feriato*, descendo o «t» á media «d»). O «a» é a expletiva das primeiras edades da lingua). Feriado. — «*Em todos os dias que nom forem aferiados.*» Regimento da Fazenda, cap. VI, fol. 2, v.

**AFERIÇÃO**, *s. f.* (Do verbo aferir). Acção de legalisar os pesos, medidas e balanças com um padrão estabelecido pela lei, e declarar os aptos aos usos publicos por meio de signaes determinados. — Recolhido pela primeira vez por Bluteau. — «*Nas revistas das afferições das balanças, pesos e medidas, não levarão cousa alguma das pessoas, que tiverem afferido e apresentarem em correição escripto de afferição feita na fórma da lei, etc.*» Alvará de 10 de outubro de 1754. — «*E os que tiverem afferido, mostrando escripto de afferição, se lhes rubricará este, pondo-se-lhe Visto em Correição, com a rubrica do Ouvidor, sem por isso lhe levar estipendio algum; porém os que não tiverem afferido ou não forem apresentar a sua afferição, etc.*» Idem, Ibidem. Na linguagem moderna da administração, emprega-se de preferencia Afilamento. Portaria de 12 de junho de 1861.

— **ORTH.** : O Dicionario da Academia, e Moraes, escrevem com um só «f»; porém o documento legal citado escreve com dous, talvez porque derive o verbo do latim *affero*.

**AFERIDO**, *s. m.* (Este nome é de formação popular, e portanto torna-se impossivel a etymologia do latim *affero*, como quer Constancio; a significação da palavra explica a sua origem). Canciro, ou regato, que, trazendo aguas com ferida ou *qnêda*, dá por cima na roda da azenha ou pizão, e a faz andar. — «*Junto a Barba, na qual ha muitos aferidos, assim de azenhas para moer trigo, como de pizões para o fabrico de pannos de côr.*» Padre Carvalho, Chorographia Portugueza, Tom. II, p. 515.

**AFERIDO**, *adj. part.* Afilado, conferido com o padrão; notado com o signal fiscal de que não está falsificado o peso, a medida ou balança. — «*Nas revistas das afferições das balanças, pezos e medidas, não levarão cousa alguma das pessoas que tiverem afferido, etc.*» Alvará de 10 de outubro de 1754. — «*... porém os que não tiverem afferido... ou tiverem afferido fóra do tempo determinado pela lei, pagarão a condemnação que aos ouvidores parecer justa, havendo-se n'ella com moderação, etc.*» Idem. — Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no Vocabulario. Na linguagem administrativa e fiscal, diz-se *afilado*.

**AFERIDOR**, *s. m.* (De afilador, o que passa o fio ou cordel por cima da medida para vêr se condiz com o padrão; o

«r» abrandá-se geralmente em «l», como em *poculum*, puearo, dando-se regularmente a metathese do «l»; os que desconheciram esta simples etymologia, procuraram-na debalde no latim). Ensaador, conferidor da integridade dos pesos, das medidas e balanças por um padrão estabelecido por lei. — «*Entre os empregados municipaes contam-se os afferidores, que são nomeados pelas camaras municipaes e por ellas pagos, devendo a nomeação recair sómente em pessoas que tenham as habilitações technicas pelo ministerio das obras publicas.*» Lei de 10 de agosto de 1860.

**AFERIMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Aferição; esta fôrma antiquada, recolhida na sexta edição do Dicionario de Moraes, prova a corrupção da palavra *afilamento*.

**AFERIR**, *v. a.* (Segundo Constancio, do latim *afferre*, e tambem do verbo *ferire*, no sentido de estampar, o que não é admissivel; vem do verbo afilar, passar o fio por sobre o padrão e a medida ao mesmo tempo, permutando-se o «i» por «e», como em *arista*, aresta; o «l» confunde-se com «r» por influencia d'esta letra). Cotejar pelo padrão todas as medidas, pesos e balanças que hão de servir para as vendas publicas. — Tambem se emprega no sentido figurado, significando: examinar, rectificar, conferir. — Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no Vocabulario. Vid. Afilar.

**AFERMENTADO**, *adj. part.* (De fermentado, com o prefixo «a» da indole da lingua). Acha-se empregado este termo no seculo xv, na celebre tradueção da Vita Christi, o recolhido pela primeira vez por Bento Pereira. — Está fóra do uso.

**AFERMENTAR**, *v. a.* (De fermentar; com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua). Empregava-se, figuradamente, no sentido de suscitar, desenvolver. — Em alguns auctores tambem se escrevia *Aformentar*, cujo substantivo ainda na linguagem popular se diz *fromento*. — «*Corre Eva como mãe universal da natureza corrupta, que ella como amasadeira afermentou em cada um dos mortaes, ditos filhos de Adão.*» Dom Hilario, Voz do Amado, cap. x, fol. 51, v. — Recolhido por Bento Pereira.

**AFERMOSEADO**, *adj. part.* *Afermoseado*, mais conforme com o radical latino *formosus*; deve porém attribuir-se esta permutação do «o» pelo «e» com relação a este caso, á fôrma hespanhola *hermoso*. A troca do «o» pelo «e» se dá tambem em *afermentar* e *aformentar*.

**AFERMOSEAR**, *v. a.* O mesmo que *Afermosear*; dar uma fôrma mais bella; embellezar, adornar, enfeitar. — «*Porque ha Cortezãos, que por afermosearem a letra, e facilitarem melhor os rasgos da penna, vão encadeando as letras pelas cabeças, como sardinhas de Galliza.*» Fran-

cisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, Dial. II, fol. 16.

Por mostrar o lavor com que Amalthea  
Por elle a nova ilha *afermosea*.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. IV, est. 22.

— **Afermosear-se**, *v. refl.* Tornar-se formoso, embellezar-se; tornar-se lindo. — Pouco usado.

**AFERMOSENTADO**, *adj. part.* Tornado formoso, bello. O mesmo que *Afermoseado*, mais frequentemente empregado na linguagem poetica. — Acha-se empregado por Fernão Lopes.

**AFERMOSENTAR**, *v. a.* (O mesmo que *Afermosear*, differindo porém quanto á desinencia, que, segundo Constancio, vem do latim *manens*, *manentis*, que significa a permanencia da acção). Dar formosura, embellezar; ornar; revestir. — «*Má fortuna sempre descobrio quantas faltas afermosenta a bôa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. v, sc. 2. — *Vêde a bondade da rosa alegre, e do branco lirio, que entre os espinhos conserva a paciencia, e até as espinhas que o atravessão, não deixa de afermosentar.*» Fr. Pedro Calvo, Defensão das Lagrimas dos Justos, Part. II, cap. 7.

**AFERRADAMENTE**, *adv.* Com affinco, com contumacia, pertinazmente; tenacissimamente. — Recolhido nos trez Dictionarios mais antigos da lingua.

**AFERRADO**, *adj. part.* Tenaz, contumaz, pertinaz, pyrthonico; tambem se emprega no sentido de *ferrado*, mordido, com o prefixo «a» da indole da lingua; ex.: — «*Com os dentes aferrados na capa, etc.*» Gaspar Barreiros, Dedic., p. 3.

— **LOC.** : Aferrado á sua opinião, teimoso, pyrthonico. — «*Tão aferrado á propria opinião.*» Vieira, Sermões, Tom. II, p. 94. — *Cavallo aferrado*, o que se leva á redea tesa. — «*Aferrado cavallo se diz o que o cavalleiro leva com as redeas tezas.*» Tratado da Gineta, fol. 57. — Alguns auctores escrevem *erradamente* com dous «ff».

**AFERRAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Aferro*, exprimindo porém o suffixo «mento» a idéa de acção e effeito. Significa, especialmente na linguagem nautica antiga, lançar ferro ou ancora. — «*E este afferramento que Ruy Pereira fez com as náos, deo grande ajuda ás gallés de Portugal.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Liv. I, cap. 133. — *Abalroação*, abordagem; aproximação de dous navios com ou sem hostilidade; varação em terra, encosto á prancha ou caes. — E' hoje antiquado.

**AFERRAR**, *v. a.* (De ferro, com o «a» expletivo e a terminação verbal «ar»). Prender com gancho de ferro; lançar ferro ao mar, ancorar; atracar com arpéo; agarrar, prender com ferro, apanhar, morder, pegar com tenacidade. — E' bastante usado na linguagem nautica, e de

grande uso vulgar. — «*E se pelejarmos aqui no rio, ainda que com todos afeermos, podemos ir alguns saindo.*» Fernão Lopes, *Chronica* de Dom João I, Liv. I, eap. 130. — «*E em esta (náu) de Lopo Mendes prepassando por ella, cuidando que a aferrava, lançaram-lhe dentro uma chuva de pedras.*» João de Barros, *Decada* I, Liv. VI, eap. 3.

Logo algum, abrigado junto a terra,  
O pescador *aferra* com grão pressa.  
SÁ DE MIR., ecl. IV.

O escudo lança atraz, a espada *aferra*.  
O. P. DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. VI, est. 82.

— LOC.: Aferrar o panno, colher velas, arrear, caçar o velame:

A marítima gente o panno *aferra*,  
Vão as ancoras ao mar o tornam a terra.  
FRANCO BAR., ENEIDA, liv. VI, est. 203.

— Aferrar a preza, em Altaneria, dizia-se das aves de rapina, quando se atiravam a outras aves:

Nem o faleão, nos ares levantado,  
Quando *aferrar* a preza a pruma estende.  
FRANCISCO DE AND., 1.º CERCO DE DIU,  
canl. IX, fol. 40, col. 3.

— Aferrar, quando significa colher velas, deriva-se do latim *afferre*; tal é a opinião dos escriptores que adoptam a etymologia latina.

— Aferrar, *v. n.* Agarrar, prender:

Quem pode fazer bem he molhao,  
Tem *aferrar* das tranças d'ouro fino.  
DIOGO BERNARDES, LIMA, CARTA XXX.

— Aferrar-se, *v. refl.* Suster-se, segurar-se com afineo; pegar-se, agarrar-se; prender-se. — Aferrar-se a idéas. — «*O homem sesudo trabalha para a velhice, se alcança descanço afeerre-se d'elle.*» Jorge Ferreira de Vaseoneellos, *Aulegraphia*, act. V, se. 5.

— LOC.: Aferrar-se a uma opinião, seguir-a tenazmente. — Aferrar-se no sono, dormir profundamente.

AFERRETOADO, *adj. part.* Picado, instigado. — Figuradamente: Exacerbado, atormentado. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

AFERRETOADOR, *s. m.* O que picia; o que mette o ferrão. — Figuradamente: Instigador, satyrisador, irónico. = Recolhido por Bento Pereira.

AFERRETOAR, *v. a.* Piciar com ferrão ou ferro aguçado; metter a garrocha; ferir com a tromba do insecto. — Figuradamente: Aguilhoar, ineitar, exacerbar, instigar, provocar. = Recolhido por Bento Pereira.

AFERRO, *s. m.* (Do verbo aferrar). Tenacidade, afineo, apêgo, adhesão. — Figuradamente: Amor, predilecção, paixão. — «*Confirmamos esta pobreza com a nossa abundancia, com a nossa cobiça e aferro*

VOL. I—25.

ás cousas terrenas.» Bernardes, *Sermões*, Part. I, serm. 4, § 7.

AFERROLHADO, *adj. part.* Feehado com ferrolho. — Figuradamente: Guardado com muita cautela; assim se diz: Aferrolhado a sete chaves. — Preso, encarcerado, agrilhoado.

E ras grades os dentes amolvam  
Os feros javalis *aferrolhados*.  
GAR. PER. DE CASTRO, ULYSSÉA, c. I, est. 52.

Do perigo me afaste  
Em que já meu descuido  
Me tinha *aferrolhado*.

FERN. D'ALVARES D'OR., LUS. TRANSF., fol. 15, v

AFERROLHAR, *v. a.* (Do latim *veruculum*, ferrolho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Fechar com o ferrolho; clausurar, guardar, agrilhoar, prender, atar com ferros, eerrar, metter entre grades. Applica-se principalmente ás portas, cofres, casas, e tambem ás pessoas, no sentido de prender com grande cautela. Ás vezes tambem encerra o sentido de enthesourar.

E é cuidado do tal sorte  
Quo mo *aferrolha* ao lormento.

MOUS. DE QUEV., VIDA DE SANT. ISABEL, fol. 136.

— Aferrolhar-se, *v. refl.* Defender-se, fechando-se em sitio seguro.

AFERVENTADO, *adj. part.* Que levou a primeira fervura; diz-se sómente quando a agua levantou as primeiras bolhas da ebulição. E' de uso popular. — Nos Açores, *couves* aferventadas, que soffreram uma leve cozedura. = Na linguagem litteraria, emprega-se no sentido de afervorado.

... tumulto *aferventado*.

FRANCO BAR., TRAD. DA ENEIDA, liv. I, est. 51.

AFERVENTAMENTO, *s. m. ant.* Fervor, effervescencia; effusão, intensidade. — «*Com a firmeza e aferventamento do amor, que havia ao bom Jesus.*» Trad. da *Vita Christi*, Part. IV, eap. 22, fol. 125, v. = Ainda se encontra viva esta palavra na linguagem popular, o que prova que ella ainda está coeva com o seculo XV, extranha ás renovações dos *Quinhentistas*.

AFERVENTAR, *v. a.* Fazer ferver, pôr a cozer; levantar uma só fervura. N'este sentido, pertence á linguagem popular, achando-se recolhido nos trez mais antigos *Diccionarios* da lingua.

— Aferventar-se, *v. refl.* Ineitar-se, afervorar-se, apressar-se, tornar-se vehementemente. — «*E não ha hi cousa mais sãa, que haver meditação de piedoso amor, com ella se aferventava por comtemplaçom e nembrança de seu filho.*» Trad. da *Vita Christi*, Part. IV, eap. 36, fol. 173, v. N'este sentido, está totalmente fóra do uso. = Pede uma das preposições *com* ou *em* depois de si.

AFERVORADAMENTE, *adv.* Com fervor, intensamente, ealorosamente, com

entusiasmo, fortemente, afineadamente. Emprega-se principalmente na linguagem mystica. — «*O santo Prelado soccorreu a cidade e comarca com esmolas e obras de piedade espirituaes, e corporaes tão afervoradamente, que parecia mandado de Deos pera remedio d'aquella tribulação.*» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. II, Liv. VI, eap. 20.

AFERVORADISSIMO, *adj. sup.* Com um grande fervor religioso; diligentissimo; muito entusiasmado; apressadissimo. Empregado por Fr. Bernardo de Brito na *Chronica* de Cistér.

AFERVORADO, *adj. part.* Estimulado, incitado, provocado, activado; diligente, sollicito, presto, pressuroso, incendido. — «... afervorado por remediar necessidades do proximo.» Heitor Pinto, *Dialogos*, Tom. II, Dial. V, eap. 22.

— LOC.: *Desejo* afervorado, vehemente. — *Oração* afervorada, com um pungimento vivo.

AFERVORAR, *v. a.* (De fervor, com o «a» prefixo e a terminação verbal «ar»). Obrar com fervor, activar, ineitar, estimular, actuar, apressar, diligenciar, despertar vehemencia, communicar entusiasmo.

Genio de guerra que *afervora* Marle.

MOUS. DE QUEV., AFFONS. AFRIC., cant. V,  
fol. 76.

— Afervorar-se, *v. refl.* Encher-se de fervor; agitar-se, entusiasmar-se.

Mais arde e se *afervora* a caridade.

. ID., ID., cant. VI, fol. 92, v.

AFERVORISADO, *adj. part.* O mesmo que Afervorado, porém differem, em que o primeiro exprime um fervor communicado de fóra, e como tal é sueptivel do tomar-se á má parte; o segundo exprime um ineitamento interior, que se applica quasi sempre para as emoções religiosas. Jorge Cardoso no *Agiologio Lusitano*, empregou ambos os terminos promiscuamente.

AFERVORISAR, *v. a.* O mesmo que Afervorar. Provocar entusiasmo; dar intensidade á paixão — «*Porque esta Senhora com sua poderosissima intercessão he a que converte os peccadores, a que defende os tentados, a que afervorisa os tibios e augmenta os justos, e fervorosos.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. V, Tit. 4, p. 154. = Por este exemplo de Bernardes, vê-se que afervorizar differo de afervorar em exprimir um acto repetido frequentes vezes, e não intensamente, como o segundo verbo.

— Afervorizar-se, *v. refl.* Despertar em si um fervor momentaneo. = Pouco usado.

AFFAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *affabilis*, perdida a flexão do easo; na linguagem antiga afabil, e modernamente

affavel). Benigno, brando, meigo, suave nas maneiras.

..... Dous rostos tinha,  
Um de aspecto benevoló, gracioso,  
De humilde parecer e *affavel* viso.

JER. CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. III,  
fol. 34, v.

**AFFABELMENTE**, *adv. ant.* O mesmo que *Affavelmente*. Benignamente, agradavelmente; cortezmente, lhanamente.

São recebidos d'elle *affabelmente*.  
LUIZ PER., ELEG., cant. II, est. 33.

**AFFABIL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *affabilis*, perdida a flexão do caso; moderadamente, *affavel*). Lhano, suave, agradável no trato. = Usado no seculo XVI, por Jorge Ferreira. = Também se escrevia antigamente *Afabil* e *Affabel*.

To achasse brando, *affabil* e amoroso.  
CAM., LUS., cant. II, est. 39.

**AFFABILIDADE**, *s. f.* (Do latim *affabilitas*; de *ad*, para, e *fari*, fallar; do ablativo *affabilitate*, descendo ambos os «tt» á média «d»). Caracter ou qualidade de uma pessoa que emprega brandura, cortezia no seu trato usual; compreendendo sempre o agrado nas relações de superior para inferior. Como equivalente: benignidade, lhaneza, cortezania, suavidade, brandura, manciara *affectuosa*. — «*E nos que mais sopezam a conversação achaes mais affabilidade, se lhe acenaes com qualquer sombra de grangearia.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. I, sc. 2.

**AFFABILÍSSIMO**, *adj. sup.* Brandíssimo, agradabilíssimo; bastante accessível ao trato. = Usado por Frei Bernardo de Brito, e de uso corrente.

† **AFFABULAÇÃO**, *s. f.* (Do acc. latino *affabulationem*). Ultima parte de qualquer apólogo; remate da fabula, aonde se contém a moralidade ou applicação do conto.

— Em Litteratura, a *affabulação* nem sempre faz parte da fabula; ás vezes omitte-se, para o leitor deduzir do facto particular a maxima geral. — Omittida em todos os Dictionarios portuguezes.

**AFFAÇAMADO**, *adj. part.* (Do celtico *facha*, esquentar, animar, excitar; no francez *fâché*, contrariado, escandalizado). Segundo o Dictionario da Academia, tem a significação conjectural de: envergonhado, corrido; ou, segundo o anglicismo introduzido por Garrett, desapontado. — «*Com que todo o povo ficou desembaraçado d'elles, e os que perseguiram os Christãos affaçamados.*» Padre Fernão Guerreiro, *Relações annuaes das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus na India e Japão desde os annos de 1600 até 1609*, vol. V, Liv. 3, cap. 26. = Esta palavra só se acha n'este livro, o que explica melhor a sua origem france-

za, admittida, como entende Moraes, no sentido chulo.

**AFFAGAR**, *v. a.* Vid. *Afagar*.

† **AFFAM**, *s. m.* Vid. *Afan*. = Recollido por Viterbo no Dictionario Portatil.

**AFFAMAR**, *v. a.* Vid. *Afamar*.

† **AFFARES**, *s. m. pl.* (Do francez *affaires*, ou melhor do latim *affarium*). O Dictionario da Academia não se atreve a rejeitar nem a admittir como vernacula esta palavra, recolhida pela primeira vez por Bluteau, no Vocabulario. Moraes levou o seu escrupulo a rejeital-a do seu Dictionario. No seculo XV, era ella usada na côrte de Affonso V e Dom João II, como vemos pelo Cancioneiro Geral de Garcia de Resende. Vid. *Aferes*, no sentido de dependencias, negocios politicos. Esta palavra não se deve considerar como *gallicismo*, mas como um archaismo, pertencente á parte morta da lingua, e portanto deve-se conservar, como um facto para a sua historia.

**AFFASTAR**, *v. a.* Vid. *Afastar*. Orthographia adoptada por Moraes.

**AFFAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Vid. *Affabel* e *Affabil*. Segundo a tendencia popular, o «b» desce á spirante «v»; esta é a fórma admittida.

**AFFAVELMENTE**, *adv.* (Do latim *affabiliter*, com a terminação «mente»). Benignamente, com lhaneza; cortezmente. — «*Depois de nos saudarem affavelmente.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 86. Vid. a fórma antiga *Affabelmente*.

**AFFAZER**, *v. a.* Vid. *Afazer*.

**AFFECÇÃO**, *s. f.* (Do latim *affectionem*; no hespanhol *afecion*). Affecto, affeição, sentimento de sympathia, adhesão, prendimento. No sentido mais geral, modificação causada no corpo pela impressão dos objectos exteriores. = Também se emprega no sentido do *doença*, *molestia*. — *Affecção nervosa*.

— Em Medicina, *affecção* é a manciara como a alma ou o corpo está affectado; emprega-se geralmente como *doença*, tendo-se proposto o não considerar as duas palavras como synonymas, servindo a *affecção* como uma expressão generica, da qual a *doença* não representaria mais do que um ponto de vista especial. N'este caso, *affecção* viria a significar toda a condição contra a natureza do organismo, e além das *doenças*, comprehenderia como especies as monstruosidades, as disformidades adquiridas, os vicios de conformação, as enfermidades, etc., que não constituem sempre a *doença* propriamente dita.

— Em Physica, *affecção*, equivale a qualidade, modificação, mudança sobrevinda ao estado de um corpo. Assim se diz: *O thermometro observa todas as affecções do ar.*

— Em Geometria, dava-se antigamente o nome de *affecção* ao que hoje se cha-

ma propriedade. — *Curva com uma certa affecção*.

— Em Psychologia, chamam-se *affecções da alma* (*affectus animi*) não sómente ás diversas paixões, como o amor, o ciúme, o odio, mas tambem ao estado da alma acompanhado de um sentimento agradável ou penivel, de receio, medo, tristeza, etc. Gall e outros psychologistas, entendem que a palavra *affecção* só se deve empregar n'este ultimo sentido.

— Em Theologia mystica, emprega-se ordinariamente no plural, significando por *affecções* os ímpetos e elevações para Deus, actos íntimos da vontade, contrapostos á reflexão e meditação.

— SYN.: *Affecção*, *doença*. Vid. supra, na accepção medica.

† **AFFECCIONIVIDADE**, *s. f.* Neologismo admittido pela moderna sciencia da Phrenologia, para designar uma faculdade affectiva do genero das inclinações que levam não só a propender para os homens e animaes, senão tambem para os objectos que nos cercam, ou que pertencem a pessoas amadas.

**AFFECTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *affectatio*, no acc. *affectationem*). Cuidado demasiado e excessivo nas acções, gestos e linguagem, offuscando a naturalidade por um artificio contrafeito e ridiculo. Infatuação, alardo de qualidades que não possuiu aquelle que se dá ares diante de alguém. Fingimento, falsidade, pretensão. = Também significava antigamente o desejo desordenado e ambicioso de alguma cousa. — «*A virtude de Xavier era muito alheia de todas aquellas affectações, e ceterimonias tristes...* com que a santidade fingida se enfeita.» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 409.

— Em Dircito canonico, *affectação* é a attribuição exclusiva de um emprego, beneficio, cargo ou dignidade a certo individuo determinado. Reserva de um beneficio.

— ORTH.: Também se escrevia *Afeitacção*, em virtude da lei phonologica da vocalisação do «c» em «i» na combinação «ct». = N'esta fórma, confunde-se por homonymia com *afeitacção* ou *arrebicacção*.

A historia ou mal tocada ou mal seguida,  
A fea *afeitacção*, sentença dura.

DR. ANT. FER., CARTA I.

**AFFECTADAMENTE**, *adv.* Artificialmente; sem naturalidade, *arrebicadamente*; fingidamente, *contrafeitamente*. — «*A obediencia ha de ser legitima, e não procurada affectadamente.*» Padre Manoel Bernardes, *Luz e Calor*, Part. I, § 5, p. 144.

**AFFECTADÍSSIMO**, *adj. sup.* Antigamente, *afeitadissimo*. Bastante *contrafeito*, *falsissimo*; muito *arrebicado*. = Aplica-se para caracterisar gestos, palavras e acções. = Emprega-se de prefe-

rencia para atacar o estylo academico, sem naturalidade, mas emphatico e sem animação.

**AFFECTADO**, *adj. part.* Fingido, contrafeito, falso, arrebicado, artificial, academico.—*Estylo affectado*.—*Linguagem affectada dos seiscentistas*.—Fingido, exaggerado, estudado, exaggeradamente limado.

— Em Pathologia, diz-se affectado, o que está perturbado em suas funcções, lesado em tal ou tal parte, acomettido de tal ou tal doença.

— Em Algebra, diz-se affectada a quantidade modificada por um signal ou por um radical: — «Quantidade affectada de um coeficiente; affectada de um signal de addição «+»». — *Equação affectada*, equação na qual a incognita é elevada a muitas potencias diferentes. = Phrase pouco usada.

— Em Direito canonico, diz-se affectado o beneficio encarregado de algum mandado, indulto ou reserva do Papa.

— **LOC.**: *Ignorancia affectada*, enphavel, em que a persistencia é voluntaria. — «De tres maneiras acontece ignorar um o que deve saber. A primeira é quando elle quer ignorar-o, esta se chama ignorancia affectada, ou querida.» Paulo Palaeios, *Summa Caetana*, fol. 232, v. = No sentido de movido, sensibilizado, tocado, é gallicismo moderno.

**AFFECTANTE**, *adj. 2 gen.* Que affecta e finge no momento actual; empregase no mesmo sentido de affectado. — «Espada racional a com que Salomão mandando partir o menino, não partiu senão a contenda entre as duas mães, discernindo-se no exame dos seus fios, qual era a affectante, e qual a verdadeira.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, Tit. 8, p. 374.

**AFFECTAR**, *v. a.* (Do latim *affectare*, na linguagem antiga affectar). Desejar com aneia, anhelar; fingir, contrafazer, imitar, ostentar falsamente, arrebicar, forçar o natural. = Applica-se ás maneiras, gestos, acções o linguagem; é bastante usado em litteratura, para caracterisar o estylo sem espontaneidade, exaggeradamente polido, demasiadamente limado.

Do Olympo só os caminhos affectando.  
ULYS., cant. viii, est. 102.

— Em Pathologia, produzir má impressão, tornar doente, molestar.—*A gotta affecta as articulações*.

— Em Physica, ter disposição para tomar certas fórmulas determinadas. — *O sal marinho affecta na sua crystallisação, a fórmula cubica*.

— Em Algebra, affectar uma quantidade, é modificá-la por um signal ou radical.

— **Affectar-se**, *v. refl.* Contrafazer-se, usar de affectação.—*Metter a galanteria*

na pratica, sem se affectar, deixando-a ao arbitrio dos ouvintes.» Sousa de Macedo, *Eva e Ave*, Part. I, cap. 37, p. 175, n. 4.

... um gato que morto se affectava.  
DINIZ, POESIAS, tom. IV.

**AFFECTATIVO**, *adj.* Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no Vocabulario, Suppl., no sentido de desejoso. = Está fóra do uso.

**AFFECTIVAMENTE**, *adv.* Com um modo eheio de affecto; n'este sentido, empregado por Vieira. = Tambem caracteriza um modo de elevação até Deus por via do sentimento mystico.

**AFFECTIVO**, *adj.* (Do latim *afficere*, impressionar). Pertencente ao affecto, amoroso, apaixonado, sentimental; que impressiona.

— Na Theologia mystica, que symbolisa a alma. — *Virtudes affectivas*, as que consistem em sentimentos puros e actos interiores, oppostas ás acções effectivas, que se manifestam exterior e sensivelmente. — «Quanto mais deve trabalhar o Christão acceso com o Divino amor, porque este per exercicio das potencias affectivas muito mais perfeitamente alcance.» D. Frei Braz de Barros, *Espelho da Perfeição*, Liv. III, cap. 19. — *Amor affectivo*, o que se não manifesta por actos exteriores, mas por um abalo interior. — «Assim como em Deos o fazer bem se chama amor effectivo, e o querel-o fazer amor affectivo...» Vieira, *Sermões*, Tom. IV, serm. 10, § 32; n. 342.

— Em Pathologia, *faculdades affectivas*, disposições da organização primitiva do cerebro, cuja acção produz os sentimentos e as affecções.

— Em Philosophia, *potencia affectiva*, exprime a sensibilidade.

— *Theologia affectiva*, aquella que trata dos extasis, amor divino, contemplação, bem como de toda a ascese espirital.

**AFFECTO**, *s. m.* (Do latim *affectus*, no abl. *affecto*, no portuguez antigo affecto, voealizando-se o «c» de «ct» em «i», como em *laetis*, leite.) Paixão, emoção, sentimento, predilecção, adhesão, amor, perturbação de animo, inelinação, affeição, benevolencia, impulso, vehemencia; achaque; expressão. — «As perturbações principaes, a que outros chamam paixões, outros affeições ou affectos, são alegria e tristeza, esperança e temor, e a estas se reduzem amor, odio, vergonha, ira, misericordia, e outras muitas.» Heitor Pinto, *Dialogos*, Tom. II, Dial. 1, cap. 6.

Onde livre de affectos vos mostreis.  
CAM., ELEG. X, est. 6.

— Em Rhetorica, ha a divisão de affectos *ethicos*, e *patheticos*, conforme a força da eloquencia que o orador emprega

para mover os ouvintes. — Estas diviões da velha rhetorica quintilianesca estão banidas como noeivas á arte. — «Com a qual magestade de pessoas começou, e acabou sua oração com tantos affectos de provocar a se condoerem do caso miseravel do seu desterro, que...» João de Barros, *Decada I*, Liv. III, cap. 6.

— Na antiga Medicina, affecto era o mesmo que achaque. — «Os remedios são aquelles que apartam do corpo os affectos preternaturaes, que agravam o corpo, e prohibem as suas acções; a estes affectos chamamos doença.» Morato Roma, *Luz da Medicina*, Liv. II, cap. 1.

— Na linguagem do seculo XVII, dava-se em Pintura o nome de affecto ás expressões de viveza, acção. — «Pintemos diversos affectos, como quizerem, huns apartando do peito as roupas pelo incendio divino, etc.» Vieira, *Sermões*, Tom VIII, p. 133.

— **SYN.**: *Affecto paixão*. — Como vimos pela citação tirado de Heitor Pinto, o affecto é qualquer sentimento de alegria, amizade, symphathia, etc., a que Beseherelle chama *paixões* que não são activas. Pelo contrario a colera, a raiva, a vingança, são geralmente classificadas como *paixões*, em vista da sua impetuosidade. O affecto é uma simples emoção; a *paixão* é um soffrimento. = N'este ponto, a etymologia comprova a synonymia.

**AFFECTO**, *adj. part.* (Do latim *affectus*). Tratado de qualquer modo; disposto, inclinado, affeigoado, dorido; enfermo, achacado, molestado; ligado, attribuido, annexo. — «Sendo a tormenta do Reino tão grande como ouvistes, e Lisboa tão affecta (affeita, com ondas de taes tempestades, etc.)» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Liv. I, cap. 150.

— Em Direito, dá-se o nome de affecto ao negocio, demanda ou requerimento que se acha avocado á secretaria do estado, ou de que pertence privativo conhecimento a algum tribunal supremo. — «Casos affectos ao Santo Officio.» Bernardes, *Floresta*, Tom II, p. 228. = Tanto no Direito francez como no portuguez, tambem se diz affecta a herança enarregada de alguma hypotheca. = Applica-se tambem aos juros ou censos que servem do segurança a algum arrendamento, e ao morgado, predio, e qualquer outra possessão ou renda, que tem encargo de capella, fiança ou qualquer semelhante obrigação.

— Em Medicina, diz-se affecta aquella parte do corpo que está doente ou ataeada. — «Não se sangra n'este caso por respeito da parte affecta ser o bofe ou ser a pleura.» Morato Roma, *Luz da Medicina*, Liv. III, cap. 7.

— **LOC.**: *Pouco affecto*, sem benevolencia para eou alguém. — *Mal affecto*, antipathico. — *Parte affecta*, a que está achacada. — *Negocio affecto*, que foi avo-

cado a alguém, em virtude da competência.  
— *Rendimentos affectos*, applicados para um certo fim.

**AFFECTUADO**, *adj. part.* O mesmo que Effectuado; na linguagem antiga, dizia-se *Avangelho* por *Evangelho*. Na linguagem popular, acha-se bastantes vezes substituído o «e» pelo «a», sobretudo nos finais das palavras. = Abonado por Amador Arraes.

**AFFECTUAR**, *v. a. ant.* (O mesmo que Effectuar; para a phonologia, vid. supra). Levantar a effeito, executar, cumprir.

O caminho mortal, que começaste,  
Ainda o vás agora affectuando.

JER. CORTE REAL, NAUF. DE SEPUL., cant. IV,  
fol. 172, v.

= Está fóra do uso.

**AFFECTUOSAMENTE**, *adv.* (Na linguagem antiga, Afeituosamente, pela vocalização do «c» em «i» na combinação «ct»). Amorosamente, com carinho, brandamente, disveladamente. — «*Abriu logo os olhos com toda a viveza, que o estado presente soffria, e pregados com devoção no ceo, disse affectuosamente: Habemus ad Dominum.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. V, cap. 5.

**AFFECTUOSISSIMO**, *adj. sup.* Dedicadíssimo, sumamente grato; com uma grande afeição. = Abonado por Dom Francisco Manoel de Mello e Frei Luiz de Souza.

**AFFECTUOSO**, *adj.* (Do latim *affectuosus*). Que sente affectos, que os provoca; sympathico, delicado, amoroso, carinhoso; pathetico. — «*Acompanharam o Padre com lagrimas, suspiros e palavras tão affectuosas, que, etc.*» Padre João de Luceña, *Vida de San Francisco Xavier*, Liv. II, cap. 20.

— **LOC.** : *Maneiras affectuosas*, insinuanças, delicadas. — *Devoção affectuosa*, mystica, que se baseia sobre o amor divino. — *Discurso affectuoso*, que se dirige ao sentimento. — *Eloquencia affectuosa*, pathetica. Antigamente na linguagem escripta e hoje na linguagem popular, se diz Afeituooso.

**AFFEIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *affectio*, no acc. *affectioem*). Affecto, paixão, sympathia, amor, benevolencia, adhesão, parcialidade, inclinação, dedicação, enternecimento, desvanecimento. — «*Todos os feitos e negocios sobreditos se despachem bem, justa e brevemente, sem alguma paixão de odio, amor, afeição, parentesco, nem doutro semelhante respeito.*» *Ordenações Manuelinas*, Liv. I, Tit. 1.

Renego do julgador  
Que julga per afeição.  
CANC. GER., fol. 137, col. 3, v.

A verdadeira afeição  
Na longa ausencia se prova.  
CAM., AMPHITRIONES.

Com danças e coréas, por que, n'ellas  
Influirá secretas afeições.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 22.

— **ADAG.** : «*Afeição, cega razão.*» Padre Delicado, p. 1. — «*Por afeição te casaste, a trabalho te entregaste.*» Idem, *Ibid.*, p. 44. — «*Quem tem afeição, não inteira razão.*» Idem, *Ibid.*, p. 3.

— **GRAM.** : O plural de afeição é afeições; porém em Camões encontra-se afeições, soneto 250.

Que em cuidados, enganos e afeições,  
Muito maiores mostras e milhares  
Te deixo aqui de pensamentos vãoos.

**AFFEIÇOADAMENTE**, *adv.* Com afeição; sympathicamente, carinhosamente, euidadosamente. — «*O que causou não se fazerem estes casamentos, foram muitos inconvenientes, que os Grandes do Reino afeiçãoadamente acharam.*» Damião de Goes, *Chronica do Princ.*, cap. 38.

**AFFEIÇOADISSIMO**, *adj. sup.* Dedicadíssimo; bastante parcial; inclinadíssimo; amicíssimo.

**AFFEIÇOADO**, *adj. part.* Amigo, parcial, partidario; inclinado, apaixonado.

O louvor grande, o rumor excellent  
No coração dos deoses, que indignados  
Foram por Baccho contra a illustre gente,  
Mudando, os fez um pouco afeiçãoados.

CAM., LUS., cant. IX, est. 64.

**AFFEIÇOADO**, *s. m.* Ellipticamente, também se emprega como substantivo: amigo. — «*Poz-se ao caminho em companhia do Cardal de Lorena, seu grande afeiçãoado.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. II, cap. 18.

**AFFEIÇOAR**, *v. a.* (De *afficere* ou de afeição, com a terminação verbal «ar»). Inclinar, mover, propender a favor de alguém, inspirar benevolencia, namorar, apaixonar, sensibilisar.

Para com mais vontade trabalharem  
De contentar a quem afeiçãoarem.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 22.

Tal o velho eloquente as afeição  
Aquelle parecer que tão bem sôa.  
MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRIC.,  
cant. I, est. 10.

— **Afeiçãoar**, *v. n.* Ganhar afeição, sentir paixão. — «*Trabalho de afeiçãoar a estatuas, como dizem que ja fez um estudante de Athenas.*» D. Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 290.

— **Afeiçãoar-se**, *v. refl.* Vir a ter afeição; começar a sympathisar.

Em seu peito cada um pinta uma idcia  
A qual ou mal ou bem se afeição,  
Assi lhe sabe formosa ou lhe sabe feia.  
FER., POEMAS, carta I.

Quem sois e quem Deos he queira mostrar-vos,  
Quem sois, porque apprendeis a confundir-vos,  
Quem he, porque saibais afeiçãoar-vos.  
BALTU. ESTAÇO, RIM., p. 138.

— **LOC.** : *Afeiçãoar-se bem de véras*, apaixonar-se profundamente.

**AFFEITAÇÃO**, *s. f.* Enfeite. Vid. Afeituação. = Moraes adoptou indevidamente na orthographia os dous «ff».

**AFFEITADAMENTE**, *adv.* Vid. Afeitadamente.

**AFFEITADEIRA**, *s. f.* Vid. Afeitadeira.  
**AFFEITADISSIMO**, *adj. sup.* Vid. Afeitadíssimo.

**AFFEITADO**, *adj. p.* Vid. Afeitado.

**AFFEITADOR**, *s. m.* Vid. Afeitador.

**AFFEITAMENTO**, *s. m.* Vid. Afeitamento.

**AFFEITAR**, *v. a. ant.* Vid. Affetar. = Usado na linguagem antiga.

**AFFEITO**, *adj. p.* Vid. Affecto; tem homonymia com o participio do verbo afeizer; porém evita-se dando ao adjectivo dous «ff» e um participio.

**AFFEITUOSO**, *adj. ant. e popul.* Vid. Affectuoso.

**AFFEMINADO**, *ad. p.* Vid. Afeminado.

**AFFERENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *afferens*, no abl. *afferente*; de *ad*, para, e *ferre*, trazer). Em Anatomia, chamam-se *vasos afferentes*, os vasos lymphaticos que chegam aos ganglios situados no seu tracto. Por opposição, dá-se a estes mesmos vasos o nome de *efferentes*, quando se consideram na sua partida dos ganglios. Os vasos lymphaticos são conjunctamente *efferentes*, se se consideram partindo dos ganglios, e *afferentes*, quando os seguem.

— Em Direito, também se chama *parte afferente*, a porção que vem a caber a cada um dos compartilhantes em um objecto indiviso.

**AFFERRAR**, *v. a.* Vid. Aferrar.

**AFFERRENHAR**, *v. a.* (De ferrenho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Tornar de ferro, endurecer. Neologismo poetico introduzido por Filinto Elyzio.

**AFFIÃO**, *s. m.* Vid. Anfião ou Anfião.

**AFFICADAMENTE**, *adv. ant.* Modernamente, diz-se *Affincadamente*. Vid. Afficadamente.

**AFFICADO**, *adj. p. ant.* Efficaz, vehemente; perseguido, atormentado, importuno; contumaz. Os escriptores antigos escreviam sempre *Aficado*. Vid. esta palavra.

**AFFICADOR**, *s. m. ant.* Instigador, provocador, importuno. Forma adoptada por Moraes. Os escriptores do seculo XV escreviam *Aficador*. Vid. esta palavra.

**AFFICAMENTO**, *s. m. ant.* Aperto, instancia, importunação. Muitos escriptores do seculo XV escrevem *Aficamento*; mas não é fixa a orthographia. — «*Mandamos que se não embarguem d'ellas, nem ponham os ditos prestemos, se o nom sentirem por sua prol; porque muitas vezes damos alguas cartas de rogo por seus grandes afficamentos, de que nos com justa razom nõm podemos escapar.*» *Ordenação Affousina*, Liv. IV, Tit. 64, § 2. Vid. *Aficamento*.

**AFFICAR**, *v. a. ant.* (O mesmo que *Afinçar*, perdido o «n» nasal depois do «i»; o que ainda se dá na phonetica popular). Apertar com razões e instancias, insistir, importunar, perseguir, porfiar, aguardar com ancia, teimar. = Para as auctoridades, Vid. *Aficar*.

— **Afficar-se**, *v. refl.* (O mesmo que **Afinçar-se**). Afadigar-se, affligir-se; applicar-se, dedicar-se com anciedade. Vid. **Aficar-se**.

**AFFICAZ**, *adj. 2 gen. ant.* O mesmo que **Efficaz**. Vid. esta palavra.

**AFFICIO**, *s. m.* (O mesmo que **Officio**, permutando o «o» inicial por «a», como se vê nas Ordenações Affonsinas, *Avençal* por *Ovençal*; esta tenencia ainda se encontra na linguagem popular, por assim dizer, em perfeito seculo XV). Officio, cargo, mister, emprego, função.

**AFFIGURAR**, *v. a.* Vid. **Afigurar**. Orthographia adoptada por Moraes.

**AFFILAR**, *v. a.* Vid. **Afilar** e todos os seus compostos. Orthographia adoptada por Moraes.

**AFFILIAÇÃO**, *s. f.* Adjunctão á sociedade; recebimento como socio ou adepto. = Neologismo recolhido por Moraes.

— Em Historia geral, especie de adopção entre os gaulizes, com ceremonias militares, que consistiam em apresentar um machado ao adoptado.

— Em Maçonaria, affiliação, recepção de um irmão em uma loja á qual nunca pertenceera.

**AFFILIADO**, *adj. part.* Filiado; adepto, socio, membro admittido e reconhecido em alguma corporação; congregado.

**AFFILIAR**, *v. a.* Filiar; agregar como membro, admittir no gremio, adoptar como socio. = Neologismo recolhido por Moraes.

— **Affiliar-se**, *v. refl.* Vid. **Filiar-se**.

**AFFIM**, *s. 2 gen.* (Do latim *affinis*). Parente por affinidade. — «*Em rigor na affinidade não se podem contar graus; por analogia segue-se a regra de que uma pessoa é affim dos parentes do seu conjuge no mesmo grau em que este o é pela consanguinidade.*» Coelho da Rocha, *Inst.*, Tom. I, p. 42. — «*Item os bens d'aquelles, que casam ou hão ajuntamento carnal com seus parentes ou affins.*» Ordenações de Dom Manoel, Liv. II, Tit. 15.

— **Affim**, não tem fórua feminina, comprehende ambos os generos. Moraes considera este nome como adjectivo, ao contrario do Dictionario da Academia. No sentido figurado, **affim** é por proximo, semelhante, conforme: — «*C*» e «*G*» são letras *affins no som.*» Nunes de Leão, *Descrição de Portugal*, fol 12.

**AFFIMENTO**, *s. m. ant.* Termo, limite, extremidade e conjunctão de terrenos, terra pegada a outra.

**AFFINAR**, *v. a.* Vid. **Afinar** e seus derivados.

**AFFINCADAMENTE**, *adv.* Vid. **Afincadamente**.

**AFFINCADISSIMO**, *adj. sup.* Muito intornado, mui vehemente, efficacissimo; mui resolutu, obstinadissimo.

**AFFINCADO**, *adj. part.* Cravado; vehemente, eficaz; resolutu, firme, obstinado, pertinaz. = Pouco usado. Vid. **Afinçado**.

**AFFINCAMENTO**, *s. m. ant.* Acção e effeito de afinçar. Apêgo, tenacidade.

**AFFINCAR**, *v. a.* Moraes preferc esta orthographia. Vid. **Afinçar**.

**AFFINGO**, *s. m.* Vid. **Afinco**.

**AFFINIDADE**, *s. f.* (Do latim *affinitas*, no abl. *affinitate*, descendo ambos os «tt» á média «d»). Parenteseo, similhaça, ligação, relação, attracção, conformidade, homogeneidade, aproximação, analogia. Tem varios sentidos technologicos.

— Em Direito Romano, chamava-se **affinidade illegitima**, a que existia entro duas pessoas, das quaes uma tivera commercio com um parente da outra. No Direito portuguez dava-se este caso, como se vê por estas palavras de Coelho da Rocha: — «*A affinidade tambem resulta do ajuntamento illicito para alguns effeitos.*» *Instit.*, Tom. I, p. 42.

— Em Jurisprudencia, **affinidade** é a relação que existe entre um conjuge e os parentes do outro conjuge. Ha **affinidade** entre o marido e os paes, irmãos, e primos de sua mulher. Em rigor, não ha gráo na **affinidade**, mas attribue-se-lhe por simples analogia.

— Em Direito Criminal, a **affinidade**, assim como o parenteseo natural, inhihe de ser testemunha em juizo.

— Em Direito Canonico, a **affinidade** applica-se por extensão ás pessoas que tiveram entre si um commercio illeito.

— **Affinidade espiritual**, especie de aliança que se contrae no baptismo e na confirmação, a qual produz impedimento dirimente entre o infante e o padrinho, e a madrinha; entre estes e o pae, e mãe, bem como entre o que o baptisa. O papa e, em certos casos, os bispos podem conceder dispensa d'este impedimento. — «*A santa Igreja mui sabiamente ordenou, que não sómente o que baptisa, se ajuntasse em parentesco de affinidade com o baptisado, mas tambem o padrinho com o afilhado e com seus verdadeiros pãe e mãe.*» *Catecismo Romano*, fol. 120.

— Em Chimica, **affinidade** é synonymo de attracção moleeular, ou attracção de composição. Força, em virtude da qual as moléculas dos corpos tendem umas para as outras, e se ligam de uma maneira mais ou menos solida. Quando porém as moléculas são homogeneas, chama-se **affinidade de aggregação**, faeto que outra cousa não é mais do que a cohesão. Os antigos chimicos reconheciam muitas especies de **affinidades**. — **Affinidade simples** ou **elementar**. — **Affinidade electiva**, pela qual um corpo destroe um composto para se apoderar de um dos seus elementos. — **Affinidade quiescente**, a que tende a conservar, quando dous corpos se acham em contacto, o acido do primeiro sal com a sua base, e o acido do segundo sal com a sua base. — **Affinidade divellente**, quando o acido do primeiro sal obra sobre a base do segundo sal e vice-versa.

— Em Physiologia, **affinidade vital**, neologismo, com que se designa a força das combinações, ou força componente, cujo effeito operado pela digestão é o de formar substancias vivas, proprias para substituir aquellas que são continuamente dissipadas para manter a vida.

— Em Botanica e Zoologia, **affinidade** exprime as relações organicas que existem entre os vegetaes e os animaes, cuja intimidade ou numero determina os grupos a que se devem unir.

† **AFFION**, *s. m.* Em Historia Natural, o mesmo que o opio. — **Electuario** de que o opio é a base, e que torna ébrio e furioso quem o bebe. Vid. **Anfion**.

**AFFIRMAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *affirmatio*, no aec. *affirmationem*). Acção de afirmar, de sustentar como verdadeiro, de assegurar um facto como positivo. — «*E repetiu a palavra tres vezes, para afirmar e reafirmar, não só o nosso ponto, senão a sua mesma affirmação.*» Padre Manoel Bernardes, *Sermões*, Part. I, prat. 15, § 6.

— Em Logica, **affirmação**, acto pelo qual o espirito humano concebe e julga que uma idéa está contida em uma outra idéa, ou que duas idéas se harmonisam, ou mais geralmente, que existem relações certas entre duas idéas. = **Contrapõe-se a negação**.

— Em Metaphysica, **affirmação** é synonymo de realidade, expressão da entidade de uma cousa. = **Contrapõe-se a abstracção**.

**AFFIRMADAMENTE**, *adv.* Com firmeza, seguramente, indubitavelmente, inquestionavelmente. — «*Pera mais affirmadamente poder escrever a el Rei Dom Manoel o lugar onde podia fazer a fortaleza.*» João de Barros, *Decada II*, Liv. 8, cap. 4.

**AFFIRMADISSIMO**, *adj. sup.* de **Afirmado**. Dado como evidente; affiançadissimo.

**AFFIRMADO**, *adj. part.* Asseverado, assegurado, confirmado, avançado, provado, affiançado; no seculo XV, significava contractado, firmado em bases, ou aeordado, e tambem assignado, com a **firma** pósta. — «*... quaesquer pessoas publicas ou privadas, Concelhos, Confrarias, Colegios, ou Cõmunidades, homens, e molheres dos nossos e em nossos Reynos, de qualquer estado e condiçom que sejam fezerem (contractos) ou afirmar quizerem, sejam feitos ou affirmados per Escripura publica, feita por Tabeliam ou Escrivam, etc.*» *Orden. Affons.*, Liv. III, Tit. 64, § 6.

Mentira com trez juras afirmada.

FREI AGOST. DA CRUZ, *Porsias*, fol. 145.

**AFFIRMADOR**, *s. m.* O que afirma, o que sustenta, assevera, etc. O mesmo que **Affirmante**. = **Recolhido** por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

**AFFIRMAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Affirmação**.—Acha-se empregado na tradução da *Vita Christi*. No século xv, era mais frequentemente usada a forma em «mento» dos substantivos.—Recolhido por Moraes.

**AFFIRMANTE**, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Afirmativo**; que segue ou sustenta a parte afirmativa.

—Em *Logica*, *proposição afirmante*, a que é afirmativa no pensamento, ainda que negativa na forma, ex.: *Negando a materialidade da alma, afirma-se intencionalmente a sua espiritualidade*.—Recolhido por Bluteau.

**AFFIRMAR**, *v. a. ant.* Vid. **Firmar**, com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua.

**AFFIRMAR**, *v. a.* (Do latim *affirmare*; de *ad*, para, e *firmare*, pôr firme). Assegurar, asseverar, dar por certo, corroborar, provar, afiançar, sustentar, comprovar, confirmar; certificar, averiguar, insistir, adiantar, dar como positivo, testemunhar, declarar.—No sentido de **firmar**: jurar, contractar, provar, approvar, concordar, concluir, ajustar, segurar, garantir, concertar, assentar.

Nem se sabe ainda, não to *affirmo*, e assello,  
Para estes Annibaes nenhum Marcello.  
CAM., LUS., cant. vii, est. 72.

Espanlado ficou em ver tal monstro,  
Deseja perguntar o nome d'elle,  
Mas *affirmando* a vista lhe viu letras.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. xi,  
p. 208.

—Na maior parte dos escriptores antigos, este verbo acha-se confundido com o seu homonymo **firmar**, com o «a» expletivo.

—**LOC.**: **Affirmar com obras**, fazer certo, firme, provado: «... *posto que Jesus não dissera nunca que era christão, as obras o affirmavam*.» Paiva de Andrade, *Sermões*, fol. 257, v.—**Affirmar a escriptura**, firmal-a com signal ou assignatura.—**Affirmar a accusação**, na accepção foraleira, provar, fazer certo com testemunhas ou por juramento; este facto prova a origem germanica dos foraes portuguezes.

—**Affirmar-se**, *v. refl.* Certificar-se, assegurar-se, desenganar-se, examinar detidamente, tirar-se da duvida.—«*Por se affirmar no certo se era ilha ou terra firme*.» João de Barros, *Decada I*, Liv. v, fol. 2.—**Anda** geralmente confundido com o seu homonymo **firmar-se**.

**AFFIRMATIVA**, *s. f.* **Proposição que afirma**; asseveração. Devo de considerar-se como substantivo elliptico.—*Na afirmativa, caso não prevaleça a reusa ou negação*.—«*He verdade que hum grande Cortezão de nossos tempos provava galantemente por affirmativas universaes, que a melhor parte do mundo eram as casas de seu pai*.» D. Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 139.

**AFFIRMATIVAMENTE**, *adv.* Positiva-

mente, com asseveração, com affineo; de um modo elaro, sem rodeios.—**Contrapõe-se a negativamente**.—«*Como diz tão afirmativamente Zacharias*.» Vieira, *Sermões*, Tom. v, p. 308.

**AFFIRMATIVO**, *adj.* Que contém **afirmação**, que assevera, que sustenta como verdadeiro.—**Contrapõe-se a negativo**.—«*D'esta forma de fallar usou o dador da Lei, não porque não fosse bem declarada esta sentença com preceito affirmativo, etc.*» *Cathecismo Romano*, p. 252.—**Tomar o tom affirmativo**, dizer com ar decisivo e terminante o que não é bem averiguado.

—Em *Algebra*, dava-se antigamente o nome de **affirmativo**, ao que hoje se chama **positivo**.—**Termo affirmativo**, **mônómio affirmativo**; hoje diz-se: **termo positivo**, **monómio positivo**, que se conhecem com o signal «+».

**AFFIRMATIVO**, *s. m.* Na linguagem da **Inquisição**, e na **Disciplina Ecclesiastica**, dá-se o nome de **affirmativo** áquelle que sustenta e confessa atrevidamente, diante do tribunal do Santo Officio, as opiniões pelas quaes é accusado.—**Mais geralmente**, herege que sustenta seus erros com pertinacia.

**AFFISTOLAR**, *v. a.* Vid. **Afistular**.

**AFFIXAÇÃO**, *s. f.* (Na baixa latinidade *affixionem*). Acção de **fixar** em um lugar publico, de modo que fique bastante visível um edital ou aviso.—Pertence á linguagem administrativa e judicial.—«*Depois de passados quinze dias da affixação d'estes editos e ultimo annuncio (para) virem offerecer os competentes artigos de justificação e habilitação*.» *Novissima Reforma judicial*, art. 313.—**Modo de publicação legal dos autos da auctoridade**; antigamente, a publicação das leis fazia-se por **affixação**; porém hoje são consignadas em boletins especiaes, servindo comtudo a **affixação** em um grande numero de casos como uma garantia da legalidade; taes são os regulamentos policiaes, os actos civis ou judicarios, cujo eumprimento imprevisto poderia causar graves perdas de direitos.

**AFFIXADO**, *adj. part.* Pregado, collado na parede ou em um lugar publico para que conste; fixado, apegado.—**Figuradamente**: **Annunciado**, **publicado**.—**Recolhido pela primeira vez por Bento Pereira**.—**Emprega-se quasi exclusivamente para a publicação de editaes, cartazes e regulamentos policiaes**.—«*Mande citar pessoalmente o seu administrador e todos os mais interessados por Editaes affixados nos logares onde houverem alguns d'esses bens, etc.*» *Reforma Judicial*, art. 313.

**AFFIXAR**, *v. a.* (Segundo o **Diccionario da Academia**, do latim *affigere*; da baixa latinidade *affixare*). **Segurar**, **pregar**, **emplastar**, **grudar** em um lugar elevado, para que se veja e possa lêr.—

Tem um sentido restricto ao modo de publicação dos editaes, regulamentos de policia, mesmo de annuncios particulares.—**Figuradamente**: **Patentear**, **publicar**, **badalar**, **dar uma publicidade exaggerada**, **revelar escandalosamente**.—«*E pela mesma razão dizem que não se podiam affixar ás arvores, mas a cruces de páos cortados*.» *Amador Arraes*, *Dialogo VIII*, cap. 20.—«*O escriptão passará tres Editaes dos quaes fará affixar pelo official de diligencias um na praça pública, outro na porta da casa onde ultimamente tiver residido o ausente, e outro na porta da casa da audiencia, ficando cópia nos autos*.» *Novissima Reforma Judicial*, art. 207.—**Tambem se emprega no sentido de fixar**, mas é pouco usada.

**AFFIXO**, *adj.* (Do latim *affixus*, no abl. *affixo*). **Pegado**, **unido a outro**, **adherido**, **ligado**, **juxtaposto**.

Vou pedir ao crucifixo  
Que me tenha a si *affixo*.

FREI MARC. DE LISBOA, CHR. DOS MEN.,  
liv. II, cap. 40, c. 1.

**AFFIXO**, *s. m.* **Termo usado em Grammatica**, para designar a letra, ou letras que se ajuntam no principio ou no fim de um vocabulo, e formam parte com elle. **Ligado a**.—**Dá-se este nome, propriamente, ás particulas que se collocam no principio ou fim das palavras, para lhes ajuntar aidea accessoria de relação a uma das trez pessoas, na grammatia hebraica, syriaca, turca, samaritana, laponia, e peruviana**.—«*O Hebreo em logar do ejus, tem elo, que é o affixo do pronome*.» *Frei João de Ceita*, *Quadragenas*, Part. II, fol. 23, col. 2.—**O pronome é desligado no affixo**.

**AFFLADO**, *adj. part.* (Do latim *afflatus*). **Soprado**, **bafejado**.—**Figuradamente**: **Inspirado**, **communicado**.—**Modernamente**, **emprega-se insufflado**.—**Abonado pelo Padre Manoel Fernandes na Alma Instruida**.

**AFFLANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *afflans*, no abl. *afflante*). **Soprante**, **bafejante**; que inspira, que comunica por meio de sôpro; **insufflante**.—«*Eram (as Sybillas) as mulheres que ennuciavam estes oraculos e respostas, vindo-lhes o espirito afflante ou da garganta de alguma tenebroza gruta... etc.*» *Padre Manoel Bernardes*, *Floresta*. Tom. II, Tit. 1, p. 2.—**Pouco usado**.

**AFFLAR**, *v. a.* (Do latim *afflare*). **Asoprar**, **bafejar**; **insufflar**; **inspirar**, **communicar por meio do sôpro**. Na linguagem academia de giria, ainda se diz **soprar**, n'este mesmo sentido.—**Pouco usado**.

Quando ás vezes d'all sae e discorre  
Afflando o corpo, que a seus silvos morre.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XII,  
fol. 493.

**AFFLATO**, *s. m.* (Do latim *afflatus*, no

abl. *afflato*). Vento, sopro, insuflação, bafejo, inspiração prophetica. As decisões pontificias tiveram por fundamento da sua infallibilidade um divino afflato do Espirito Santo. — É hoje pouco usado.

— Em Medicina, dá-se o nome do afflato, a uma especie de crysipela, que se manifesta repentinamente, como se fosse produzida por algum ar máo.

**AFFLEGAÇÕES**, *s. f. pl. ant.* Vid. Affleções.

**AFFLICÇÃO**, *s. f.* (Do latim *afflictio*; no acc. *afflictionem*; antigamente, *affricção*, *afryção*, *aflicom*). Pena, angustia, tormento, flagicio, mágoa, pezar, anciedade, tortura, dôr, desgosto, calamidade, desgraça, contratempo, infelicidade, consternação; em sentido restricto: penitencia, jejum, mortificação, tristeza. — «*Nas grandes afflicções, raras vezes se acha em uma só pessoa conselho singular, e coração esforçado.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, Liv. II, cap. 96.

Que emfim param teus bens om puro engano,  
Em trabalho, *afflicção*, e em triste vida.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. VII p. 4365

Que a culpa não tivera mór castigo,  
Que a *afflicção* do animo culpado,  
Bastava o temor que traz consigo  
Para ficar o erro castigado.

LUIZ PEREIRA, ELEG., cant. X, fol. 122, v.

— Em Theologia, *afflicção* é uma provação com que Deus faz sobresair o mérito do justo; a revelação a dá como um acto de misericordia divina pela qual nos purifica n'este mundo com a intenção do perdão o das futuras recompensas. N'este caso, a *afflicção* é mais um motivo de louvores do que de queixas.

— **SYN.**: *Afflicção*, *mágoa*, *pezar*, *consternação*, *dôr*. — A *afflicção* exprime um estado de tortura physica ou moral, exercida activa ou passivamente; é uma dôr constante, provocada, e na qual se não pôde permanecer; tambem encerra a idéa de martyrio, de agonia, que precisa de lenitivo, de consolo. — A *mágoa* é uma *afflicção* proveniente do sentimento, tal como de saudade, arrependimento; é uma especie de melancolia vaga, que se abrandada por uma distração. — *Pezar* é um como arrependimento, desconsolo proveniente da pratica indevida de uma acção; no arrependimento a abjuração do facto, de não tornal-o a repetir, refere-se mais ao que ha de acontecer; o *pezar* refere-se ao acontecido. — A *consternação* é um estado de prostração proveniente de um grande soffrimento; comprehende um sentimento geral mais do que individual; é o abatimento resultante de uma grande impressão causada por um desastre. — *Dôr* é uma impressão anormal recebida por uma parte viva e resentida pelo cerebro; é exclusivamente empregada na physiologia, e, genericamente, comprehende todos estes vocabulos da synonymia.

**AFFLICATIVAMENTE**, *adv.* Angustiosamente; anciadamente, torturadamente, consternadamente.

**AFFLICATIVO**, *adj. part.* Que deixa afflicção; angustioso, penoso, calamitoso, consternativo. — «*Quem ama a Deos de todo o coração, perde o temor servil do mesmo Deos; que he affecto pouco meritorio, e muito afflictivo da alma.*» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. II, opuse. I, n.º 289.

— Em Direito penal, *pena afflictiva* é a que se inflige em consequencia de uma condemnação da justiça; contrapõe-se a *pena infamante*. Por isso quo se funda na dôr organica, tambem se lhe chama *pena corporal*. Pragmat. de 1749, cap. 24. — N'este sentido, recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AFFLICTO**, *adj. part. irr.* (Do latim *afflictus*, no abl. *afflicto*; no portuguez antigo *affricto* e *afrito*). Angustiado, opprimido, magoado, torturado, penalizado, atormentado, vexado, apoquentado; no sentido chulo, aforismado.

De um Duque filho sois; que em nossa idade,  
He ancora a qualquer *afflicto* huano.

VEIGA, LAURA D'ANFRISO, dedic.

O coração *afflicto* pulsa e bate  
Quo parece romper-lhe o frio peito.

CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. V, fol. 62, v.

Oh quanta força tem piedoso rogo  
De uma alma *afflicta* entre oppressões penosas.

QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. III, fol. 51, v.

— Em Medicina, *afflicto* emprega-se no sentido de doente, achacado; assim se diz: applicar uma fomentação á parte *afflicta*.

— **SYN.**: *Afflicto*, *mortificado*, *entristecido*, *apoquentado*. — O primeiro vocábulo refere-se ao que soffre um grande desastre, uma perda irreparavel, estado violento que demanda allivio immediato. — *Mortificado* está o que soffre do amor proprio para o que não tem um fundamento natural. — *Entristecido* é o que sente um desgosto de cousas desagradaveis, que se não podem desviar, e que por isso mesmo excitam o temperamento melancolico. — *Apoquentado* é o que tem o habito de affligir-se com qualquer cousa, de quem se diz: *que tem o coração ao pé da bocca*. — Tambem se emprega no sentido chulo.

— **LOC.**: *Alma afflictiva*, na linguagem popular, o que anda sempre inquieto, increpando os outros constantemente. — *Regras afflictivas*, palavras escriptas por uma pessoa quo sente grande afflicção; n'este sentido, applica-se ás cousas.

**AFFLICTO**, *s. m.* Ellipticamente, designa aquelle que se sente opprimido; assim se diz: *Consolar os afflictos*.

**AFFLIGENTE**, *adj.* 2 gen. (Do latim *affligens*, no abl. *affligente*). Afflictivo, que produz afflicção. applica-se unicamente ás cousas. Recolhido pela primei-

ra vez por Moraes. — E' pouco usado.

**AFFLIGIDAMENTE**, *adv. ant.* Com afflicção, angustiosamente; apoquentadamente. — Modernamente, está mais em uso a fórma *afflictivamente*. — «*Leves eram os peccados de Job, pois eram umas poucas de palavras, que affligidamente disse no meio de suas angustias.*» Frei Antonio das Chagas, Obras, Part. I, Trat. 2, toque 5.

**AFFLIGIDISSIMO**, *adj. sup.* O mesmo que *Afflictissimo*, de uso moderno. Atormentadissimo, perseguidissimo, vexadissimo. — Bastante usado pelos escriptores do seculo XVI o XVII.

**AFFLIGIDO**, *adj. part. reg.* O mesmo que *Afflicto*, de uso moderno; apoquentado, angustiado, penalizado, opprimido. — Bastante usado no seculo XVI.

**AFFLIGIDOR**, *s. m. e adj.* (Do latim *afflictor*). O que afflige ou tortura. — Palavra introduzida na lingua, por Jeronymo Cardoso no seu Diccionario Latino.

**AFFLIGIMENTO**, *s. m. ant.* Angustia, dôr, pena, afflicção; n'este sentido, recolhido em documentos antigos por Santa Rosa de Viterbo. Jeronymo Cardoso, no seu antigo Diccionario Latino, traduz a palavra *afflictus*, por «*affligimento, com agastamento.*» — Está fóra do uso; o povo ainda diz *affligção*.

**AFFLIGIR**, *v. a.* (Do latim *affligere*; antigamente, *affrigir*, e *aflegir*; na linguagem popular, ouve-se bastantes vezes *afleger*). Angustiar, torturar, mortificar, penalizar, atormentar, apoquentar, penitenciar, opprimir. — «*A esperança dilatada afflige a alma, e quanto a cousa esperada é de maior gosto e estima, mais afflige sua tardança.*» Frei Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, Part. I, trab. 3, fol. 78, v.

— *Affligir-se*, *v. refl.* Apoquentar-se, mortificar-se. — Em Theologia ascetica, praticar actos do penitencia, macerar-se, penitenciar-se, castigar a carne com austeridades, jejum, cilicios, saeo, vigílias, resas. — «*Affligia-se desapiudadamente com cadeias e disciplinas extraordinarias.*» Agiologio Lusit., de Jorge Cardoso, Tom. II, p. 361.

**AFFLOXAR**, *v. a.* O mesmo que *Afrouxar*. — Tambem se escrevia *Afloxar*. — Está fóra do uso estas fórmas.

**AFFLUENCIA**, *s. f.* (Do latim *affluentia*; de *ad*, para, e *fluere*, correr). Concorrença, concurso; corrente perenne e caudalosa, principalmente de agua. N'este sentido, do celtico *flu*, curso de agua. — Figuradamente: Abundancia, cópia, exuberancia, fartura. — «*Foram todos á ribeira, que estava secca, e a viram com a mesma affluencia que antes tinha.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. III, Tit. 4, p. 149. — «*E quão perigosa e de pouca dura a possessão e affluencia d'ellas (riquezas).*» Amador Arraes, Dialogo II, cap. 12. Vid. *Fluencia*.

—Em Pathologia, affluencia, concurso de humores que se encaaminham para uma mesma superficie ou para um mesmo orgão.

— Em Rhetorica, affluencia de palavras, exuberancia de termos, caracteristica do estylo asiatico.

**AFFLUENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *affluens*, no abl. *affluente*). Que corre copiosamente, copioso, abundante.—«*Porque via quão pouco montava tudo da vida sem a posse de Deos, e quem o possuia, ficava trasbordando e affluente de bens.*» Frei Philippe da Luz, Tratado do Desejo, Liv. I, cap. 1.

—Em Pathologia, chamam-se affluentes os humores que se dirigem para uma certa parte do corpo.—*Sangue affluente; sorosidade affluente.*

— Em Physica, chama-se affluente a materia electrica que se accumula em um corpo electrizado.

**AFFLUENTE**, *s. m.* Nome contraposto a confluyente; e, n'este caso, vem a significar a direcção de qualquer rio que se vae misturar com outro e com o qual se torna confluyente.

**AFFLUIDO**, *adj. part.* Concorrido, agglomerado, abundado.—«*Tem affluído muitos cereaes ao mercado.*»

**AFFLUIR**, *v. a.* (Do latim *ad*, para, e *fluere*, correr). Concorrer para um mesmo canal, vir conjunctamente em grande cópia. Applica-se propriamente á agua; por analogia, ao sangue e humores.—Figuradamente: Abundar, exuberar, crescer em numero, sobrevir. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AFFLUXO**, *s. m.* (O mesmo que Fluxo, do latim *affluxus*). Chegada, concurso, abundancia súbita de uma quantidade superabundante e maior do que no estado normal de liquidos em uma parte qualquer do corpo. Empregado exclusivamente em Pathologia: — *Affluxo ideopathico*, aquelle em que a irritação foi directa, como por exemplo, uma pieadella.—*Affluxo symptomatico*, fluxo para uma certa parte, resultante de uma affecção mais remota.—«*Como o encordão seja destemperança com affluxo de humor, tem uma parte que está feita, outra que se faz.*» Duarte Madeira, Apologia de umas sangrias, cap. 10, p. 86. = Poveo usado na moderna phraseologia medica.

**AFFOGAÇÕES**, *s. f. pl. ant.* (De fogo, casa habitada). Pensões varias e miudas, que os emphyteutas ou colonos pagavam pelo fogo ou *jus habitandi*. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no Elucidario, com um só «f». Moraes adoptou a forma *Affogações*. Corresponde algum tanto ao direito consuetudinario francez *affouage*.

**AFFOUTAR**, *v. a.* Vid. *Afoutar*. = Fóрма antiga recolhida por Viterbo.

**AFFREQUENTAR**, *v. a. ant.* Enfraquecer, desanimar, tirar a coragem, debilitar.—«*... Nesta grande agonia e muita*

*fraqueza, em que se viam, os affrequentou muito mais desaparecer-lhes a vera cruz que entre si traziam.*» Ruy de Pina, Chronica de Dom Affonso IV, fol. 61.

**AFFRETADOR**, *s. m.* O mesmo que Fretador. Termo de Direito Commercial. Aquelle que toma frete; o conductor de navio.—Ferreira Borges, no Diccionario Juridico-Commercial, define no sentido strieto, distinguindo-o de *Fretador*, ou o que dá a frete, locador de navio. Diz mais Ferreira Borges, que fôra melhor dizer *fretador*, e *fretado*, em vez de *afretado* e *Affretador*.—«*... Todavia o uso tem admittido a palavra Affretador, ainda que o mesmo uso muitas vezes a confunde com Fretador entre os mesmos negociantes.*» Idem, *Ibidem*.

**AFFRETAMENTO**, *s. m.* O acto de tomar um navio a frete; differre do fretamento, que é o acto de o dar a frete.

**AFFRETAR**, *v. a.* Moraes dá-o como equivalente de Fretar, porém Ferreira Borges distingue: *Affretar*, no sentido rigoroso da palavra, é tomar frete; o *Fretar*, dar a frete. Vid. *Affretador*, onde se explicam estas differenças.

**AFFRETADO**, *adj. part.* Que está a frete.—«*O fretamento deve ser feito por escripto quando o navio é affretado na totalidade ou em parte para uma viagem de mar.*» Cod. Comm., art. 1499.

**AFFRICÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que Afflicção. = De uso popular.

**AFFRIGIR**, *v. a.* O mesmo que Affligir. = As linguas «l» e «r» permutam-se na locução popular. Vid. *Affligir*.

**AFFRIGUAR-SE**, *v. refl. ant.* Empregado por Vaseo Mousinho de Quevedo, no Affonso Africano. = Moraes dá-lhe a significação hypothetica de *Affligir-se*.

**AFFRODILA**, *s. f.* Herva chamada *gambão*.

**AFFRONTA**, *s. f.* (Segundo Littré, vem de uma locução adverbial á *fronte*, na frente; segundo Bescherelle, do celtico *afron*, composto de *ad*, para, sobre, e *frond*, frente, significando insulto, ultraje). Injuria publica, quer de palavras ou de factos, acompanhada de desprezos, em virtude do que sobe o sangue á frente.—Dito ou acção de que resulta deseredito, deshonra ou opprobrio. Denúncia, representação, noticia; ataque, assalto, combate, violencia.

Santa terra pizada  
Dos infieis, com tanta *affronta* vossa.  
FERREIRA, ODE I, est. 4.

Ah que triste miseria, ah grande *affronta*  
Não ousar levantar-se um bom espirito  
A outro cuidado, a outra mais alta conta?  
IDEM, cant. I, est. 10.

Aquellas luzes bellas  
Do sol eclipsc, *affronta* das estrellas.  
VEIGA, LAURA DE ANFRISO, ode VI, est. 3.

Porque ao maior perigo, á môr *affronta*  
Por vós, oh Rei, o espirito o carne é prompta.  
CAM. LUS., cant. IV, est. 8.

—No sentido de cansaço, de fadiga, de quebrantamento :

Porque logo sam finda  
Com *affronta* quo me vem.

CIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 240, v.

Do um golpe as velas vem todas abaixo,  
Colhem-bas com trabalho e *affronta* immensa.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. VII, est. 75, v.

—**LOC.**: *Logar de affronta*, onde o aperto ou difficuldade é maior.—*Hora da affronta*, a hora do combate.—*Vencer sem affronta*, vencer sem pelear.—*Affronta faço, que mais não acho*, formula rythmica da velha poesia do Direito, com que os porteiros, nas arrematações e leilões por auctoridade judicial, fazem notorio o maior lanço.—*Fazer affronta*, no velho direito civil, era dar aviso, principalmente áquelles que iam em assuada; e tambem o aviso que dá o possuidor de um praso, ao proprietario, propondo-lhe se quer fiar com elle pelo preço que outrem lhe der.—*Affronta directa*, a que se dirige declaradamente áquelle que fere.—*Affronta indirecta*, aquella que se recebe nas pessoas com quem se tem relações de amizade, de parentesco, de comunidade.—*Devorar a affronta*, soffrê-la sem se poder vingar.

**AFFRONTADAMENTE**, *adv.* Com affrontamento; de perto; rijamente; com injuria, com ultraje.—«*... O combaterom muy affrontadamente.*» Ineditos da Academia, Tom. I, p. 162.

† **AFFRONTADIÇO**, *adj.* Que se dá por affrontado facilmente; que é attreito a affrontamentos ou anxiedades. = De uso popular.

**AFFRONTADISSIMO**, *adj. sup.* Bastante ultrajado; injuriadissimo; renhidissimo, summamente vexado.—«*... O Rajá ficou affrontadissimo d'este negocio.*» Diogo de Couto, Decada X, Liv. x, cap. 3.

**AFFRONTADO**, *adj. part.* Injuriado, aviltado, ultrajado, insultado, offendido, corrido.—No sentido proprio, apertado, de frente a frente, renhido, abraçado, fatigado, cansado, encalmado.—Figuradamente: *Afflieto*, agoniado, com affrontamento, agastado, eneolcrisado.—«*Affrontados os campos deu-se a batalha.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. IV, cap. 2.

Em cujo coração ferve o desejo  
De vêr-se aos inimigos *affrontado*.

SOUSA DE MACEDO, ULYSSIPPO, cant. IX, est. 17.

E como ia *affrontada* do caminho,  
Tão formosa no gesto se mostrava.

CAM., LUS., cadl. II, est. 17.

Qual a casta Diana do sua fonte  
*Affrontada* saiu contra Atheon.

FERREIRA, HISTORIA DE SANTA COMBA.

— **LOC.**: *Dar-se por affrontado*, sen-

tir-se, sair á espera. — **Affrontado** de si mesmo, corrido. — **Combate affrontado**, renhido. — **Leões affrontados**, que estão frente a frente; emprega-se esta locução em Heraldica, quando dous animaes estão voltados um para o outro no escudo, ou simplesmente as cabeças quando se olham, e geralmente diz-se de todas as peças que têm dous lados differentes.

**AFFRONTADOR**, s. m. c. adj. O que arremette de frente; insultador, provocador. — « São como desfazedores e affrontadores, da obra de Deos. » Frei Luiz de Granada, **Compendio da Doutrina Christã**, Liv. II, cap. 6. — É pouco usado.

**AFFRONTAMENTO**, s. m. Cansaço, fadiga, ansiedade, enfartamento, a que, na linguagem do vulgo, se chama *affronta*; agonia proveniente de oppressão physica ou moral; vermelhidão, encendimento, arremesso. — « Nós ehégamos ás portas da morte com febre continua, e affrontamentos tão grandes, que cuidavam nos tinham alguns infieis dado peçonha. » Padre Nicoláo Pimenta, **Cartas**, fol. 21, v.

**AFFRONTAMENTOS**, s. m. pl. Vascas, paroxismos.

**AFFRONTAR**, v. a. (De frente ou de affronta.) Ir de frente, arremetter, acometter de cara; envergonhar, injuriar, vexar, aviltar, insultar, offender, molestar, affligir, correr com desaire, fazer vermelho; enrubescer, cansar, arrastar, investir, atacar, tornar renhido; na linguagem antiga, requerer, dar vista ao lançador ou arrematante; suffocar, abafar, encarar. — « Sangue nobre não affronta a quem lhe obedece. » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. II, sc. 7.

A barbaros, que a lei de Christo affronta  
MOUS. DE QUEVEDO, **AFF. AFRIC.**, cant. I, fol. 8.

Sopra uma viração.....  
Que desbarate este ar envolto em grosso,  
Que as vidas, que nos deste, tanto affronta.  
IDEM, **IB.**, cant. V, fol. 76, v.

No meio do jardim de Apollo estava  
Huma estatua do porfido luzente,  
Que as de Sostrato e Scopas affrontava.  
CASTRO, **ULYSSEA**, cant. I, est. 79.

Affrontaram com animos valentes  
O frio, e ardentissimo hemispherio.  
IDEM, **IB.**, cant. III, est. 126.

— **Loc.**: **Affrontar a fama**, praticar um feito denodado, audacioso. — **Affrontar o delator com o delatado**, acareal-os, confrontal-os. — **Affrontar a nau com as vagas**, mandar á via, de sorte que surda sobre a marea ou escarcéo que a não acapelle. — **Affrontar a praça**, sitial-a. — **Affrontar o lanceo**, lançar mais em almoeda sobre o lanço de outrem ou tambem dar vista de quem lança. — **Affrontar por capitulos**, fazer sciente um negocio sobre o qual se ha de concertar ou requerer; n'este sentido, empregado no **Nobiliario**.

— **Affrontar**, v. n. Fazer frente: pôr-se

VOL. I — 26.

cara a cara, insistir, suffocar-se, anciar-se, abafar. — « Esta contenda durou muito, tanto que o cavalleiro não podendo sustentar-se contra os golpes de Palmeirim, que parecia que mais se avivavam, affrontou tanto dentro das armas, que cahiu estirado no campo. » Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. II, cap. 27.

Deseja cada qual o campo affronte,  
E que por elles sós se haja a victoria.  
QUEVEDO, **AFF. AFRIC.**, cant. VIII, fol. 129, v.

— **Affrontar-se**, v. refl. Envergonhar-se, sentir-se corrido; affligir-se, agastar-se, encolerisar-se, offender-se, avistar-se com alguém, encontrar-se; figuradamente: exceder, sobrepujar; investir cara a cara.

Não ha peito tão alto e tão potente,  
Que do desconflança não se affronte.  
CAMÕES, **Luz.**, cant. III, est. 109.

Affronta-se minha alma,  
Oh quem pudera  
Desfazer o que é feito.

FERREIRA, **CASTRO**, act. IV.

Porque o rei se affronta vendo que eram  
Seus vassallos sujeitos e opprimidos.

CORTE REAL, **NAUF. DE SEPULV.**, cant. II, fol. 41.

**AFFRONTINHA**, s. f. *dim.* Pequena affronta; intenção offensiva, que não chegou a declarar-se. — Tambem se diz **Affrontasiuha**, usado na linguagem familiar.

**AFFRONTOSAMENTE**, adv. Ignominiosamente, ultrajadamente; escandalosamente, insultosamente; ignobilmente. — « Perguntae aos montes de Gelboé, qual foi o triste fim do mesmo Saul affrontosamente vencido. » Padre Vieira, **Sermões**, Part. IV, serm. 1, § 3, n. 9.

**AFFRONTOSISSIMAMENTE**, adv. *sup.* Do modo mais insultuoso; com o maior escandalo. — Usado na linguagem oratoria.

**AFFRONTOSISSIMO**, adj. *sup.* Ignominiosissimo; insultuosissimo, injuriosissimo. — Bastante empregado na linguagem mystica.

**AFFRONTOSO**, adj. Insultuoso, injurioso, ignominioso, provocador, que produz affronta; desprezível, vergonhoso, escandaloso. — « Estes homens vendo-se constrangidos a um castigo tão affrontoso, quasi todos se desterraram. » Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. xxxii. — **Palavras affrontosas**, ultrajantes.

**AFFUSÃO**, s. f. (Do latim *affusio*, no acc. *affusionem*; de *affundere*, derramar sobre.) Acção de derramar um liquido sobre um corpo qualquer.

— Em Therapeutica, **affusão** é um banho parcial, que se faz derramando a agua de uma certa altura, não em jorro, mas como de caldeirada. Faz-se ordinariamente com agua fria de 12 a 18 grãos centigrados, suppondo que o corpo está na temperatura normal de 40 grãos centigrados. Emprega-se para moderar o calor febril, e sobre tudo para acalmar os symptomas nervosos, e operar uma revulsão salutar.

A **affusão** póde durar de dous minutos até dõze, conforme o calor da pelle, a força do pulso e o grão de reacção que vae experimentando o doente. — Tambem se diz **affusão accidental, parcial, geral, sedativa, estimulante, ordinaria, temperada**.

**AFIAÇÃO**, s. f. Acção de afiar, ou assentar o fio de um instrumento cortante depois da primeira amoladura. — Tambem se emprega no sentido de amoladura.

† **AFIADA**, s. f. (O mesmo que fiada, com o prefixo da índole da lingua; talvez do italiano *fiata*, vez, significando o que corre a fio, applicando-se principalmente á Uma vez de agua, um anel de agua, um fio de agua, como ainda hoje se diz um fio de azeite. — « Vindo-nos já afiada d'agua... » Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. VI, cap. 8.

**AFIADO**, adj. p. Amolado, assentado o fio do instrumento cortante; figuradamente, acerado, malevolente. — « Mais fere a má palavra, que espada afiada. » Padre Delicado, **Adagios**, pag. 142.

— **Loc.**: **Afiado contra alguém**, diz-se em sentido metaphorico para exprimir a malevolencia franca, a malquerença ou odio que alguém mostra por actos ou palavras. — « O que aqui podemos dizer he que procurar el-Rei honrar e acrescentar a Ordem em tempo que S. Fr. Gil e seus Frades andavam afiados contra sua fraqueza, etc. » Frei Luiz de Sousa, **Chronica de S. Domingos**, Part. I, Livro II, cap. 20.

**AFIADO**, adj. p. (O mesmo que afinado, perdido o « n » medial, como em *molinum*, moinho.) Refinado, consummado, principalmente em maldade. — « Não deixando cousa por dizer de quantas uma lingua afiada em todo o genero de maldade podia inventar, e compôr, e mentir contra o mais vil, e mais mal acostumado homem do mundo. » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Archebispo**, Liv. IV, cap. 6.

**AFIADO**, adj. p. (O mesmo que enfiado, formado da locução adverbial « a fio. ») Encambullado, continuado, seguido, enfileirado. — « Se fará cataplasma, que posta sobre o embigo e cadeiras dos meninos, quatro dias afiados, mata todas as lombrigas. » Curvo Semedo, **Atalaia da vida**, pag. 283. — **Dias afiados**, successivos, sem interpolação, continuados.

— **Homonym**. Todos os Dicionarios confundem **afiado** do verbo *afiar* ou dar fio, com **afiado**, do verbo *afinar*, requintar; e com **afiado**, da locução adverbial *a fio*, o que importa distinguir para a intelligencia da significação.

**AFIADOR**, s. m. Amolador, o que dá fio aos instrumentos cortantes. — Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

**AFIANÇADO**, adj. p. Contractado, recommendado, acreditado, garantido, cautionado, fiado, abonado; promettido, assegurado.

**AFIANÇADOR**, s. m. Fiador, o que afiança, ou garante. É empregado na lingua-

gem jurídica. = Falta no grande Dicionário da Academia.

**AFIANÇAR**, *v. a.* (De fiança, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar.») Dar fiança, ficar por fiador, responder pela obrigação, garantir uma dívida ou a excellência de uma cousa cujo uso ainda não revelou a sua qualidade. = Figuradamente: prometter, assegurar, abonar, caucionar. — «*Porque na constancia, fidelidade, e valor, com que serviram os Reis seus progenitores afiançavam maiores progressos.*» Luiz Marinho de Azevedo, *Comentário dos valerosos feitos*, Liv. I, cap. 1.

**AFIAR**, *v. a.* (De fio, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar.») Dar fio, aguçar, adelgaçar a ponta ou gume do instrumento perfurante ou cortante; amolar, levar ao rebolo, assentar o fio. Diz-se das navalhas de barba, e figuradamente das unhas dos animaes, da lingua dos maldizentes. Fallando do leão, diz Gabriel Pereira de Castro:

As unhas prova que na pedra *afia*.  
ULYSSEÁ, cant. 8, est. 51.

Entra Francisco irado, na opulenta  
Cidade de Dabul a espada *afia*,  
Abaixando-lhe a tumida ousadia.  
CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 34.

—*Loc.*: *Afiar o faeão*, preparar-se para dizer mal de alguém. — *Afiar as settas*, aguçal-as. — *Pedra de afiar*, a que serve para aguçar o gume ou ponta dos instrumentos cortantes ou perfurantes: — «*E não levavamos fateixa, senão uma pedra de afiar, que pezava uma arroba.*» *Hist. Tragico-Marit.*, Tom. I, pag. 331.

— *Afiar-se*, *v. refl.* Tornar-se mais penetrante; ter melhor aguça. Fallando do juízo, diz D. Francisco Manoel de Mello: — «*Bem parece que se afia n'aquella pedra, etc.*» *Cartas*, cent. III, cart. 51.

**AFIAR**, *v. a.* (De afinar, dando-se a syncopa do «n» medial.) Refinar, sobrelevar, exceder, alçar. — «*Oh Senhor, que ajuntar de cabeças, que revolver d'olhos, que bulir de beijos, que afiar de linguas, que uma não dá lugar a outra.*» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. II, sc. 7.

**AFICADAMENTE**, *adv. ant.* Afincadamente; instantemente, continuamente, diligentemente. — «*Como quer que o dito Infante depois o proeurasse e requeresse muito aficadamente por intercessão do Papa.*» Ruy de Pina, *Chronica de Dom Sancho II*, cap. 9.

**AFICADISSIMO**, *adj. sup.* Diligentissimo, efficacissimo. = Pouco usado.

**AFICADO**, *adj. p.* Diligente, vehemente, contumaz, tenaz. = Usado nos fins do seculo xv:

Sua dama descahida  
Com amor mui *aficado*  
Mea morta, esmorecida  
Se outorga por vencida  
Em galardão do passado.  
CANC. GERAL, fol. 14, col. III, v.

**AFICADOR**, *s. m. e adj. ant.* Instiga-

dor, provocador, diligenciador, agente. = Usado no seculo xv. — «*O diabo ajudador e aficador he dos máos pensamentos, póde ser, mas fazedor delles não póde ser.*» *Tradução da Vita Christi de Ludolpho Carthuziano*, Part. II, cap. 27, fol. 79.

**AFICAMENTO**, *s. m. ant.* Affincaimento. Efficacia, empenho, instancia, solicitude, diligencia. = Usado no fim do seculo xiv. — «*E tal aficamento, e tanta gente fazia ajuntar a este trabalho, etc.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. I, cap. 3.

**AFICAR**, *v. a. ant.* Apertar com instancia, instar. Vid. *Afficar*.

E de si guarda carreira  
Vedes todas afastar,  
Então com a picadeira  
Começai-o de *aficar*.

CANC. GERAL, fol. 21, col. 2.

— *Aficar-se*, *v. refl.* Vid. *Afficar-se*. *Afadigar-se*, *apressar-se*, *azafamar-se*. — «*E nom sendo entom achado, a madre se acoitava e aficava, nom havendo já esperança de o aehar.*» *Vita Christi*, Part. I, cap. 15, fol. 49, v.

**AFICAX**, *adj. ant.* Vid. *Efficaz*.

**AFICAZ**, *adj. ant.* O mesmo que *efficaz*; antigamente dizia-se *Avangelho* por *Evangelho*. = Empregado pela Infanta D. Catharina, na Regra da Perfeição.

**AFIDALGADAMENTE**, *adv.* A' maneira de fidalgo; nobremente. = E' de uso popular. — «*Usando afidalgadamente (como disse o Seneca) de tão grande dom de Deos, como he dar e tirar as vidas.*» Luiz Marinho de Azevedo, *Doutr. politica*, Doutr. 21.

**AFIDALGADO**, *adj. p.* Que foi feito fidalgo, bem aforado; nobilitado, engrandecido; proprio de fidalgo, com pretensões a fidalguia; figuradamente: delicado, mimoso, melindroso. — «*O eravo, o lirio, o jasmim, a rosa e todas as outras flores, que não dão fructo, por mais pintadas, por mais formosas, por mais mimosas e afidalgadas que sejam, todas pertencem ao predicamento das hervas.*» Padre Vieira, *Sermões*, Tom. X, serm. 30, § 5, pag. 550.

e pousando em Santarem  
sam assy *afidalgados*.

CANC. GER., tom. III, pag. 582.

E de parte meu avô,  
Sou fidalgo *afidalgado*.

GIL VICENTE, *OBRAS*, Liv. IV, fol 193, v.

Uma se chama amada,  
Outra se chama querida,  
Oura se chama Faustina  
Por ser mais *afidalgada*.

ROM. GERAL, pag. 181, not. 12.

—*Loc.*: *Condição afidalgada*, pessoa que pelo seu porte e figura ou em seus costumes e trato mostra nobreza, generosidade, bizzaria, e as mais qualidades proprias de cavalheiros e pessoas de qualidade.

**AFIDALGAMENTO**, *s. f. ant.* Parecer, feição de fidalgo, qualidade, condição afidalgada. Nobreza, delicadeza, fidalguia. = Recolhido pela primeira vez por Bento Pereira.

**AFIDALGAR**, *v. a.* (De fidalgo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar.») Apparentar de fidalgo, nobilitar, dar condição ou qualificar de fidalgo; grangear fidalguia. = Emprega-se geralmente na fórma reflexiva.

— *Afidalgar-se*, *v. refl.* Entroncar-se em genealogia de fidalgo, dar-se ares de fidalgo, ter prosápia e fumos de fidalguia; tornar-se alfenim.

Outros por *s'afidalgar*  
Andam á brida continos  
Em sendeiros que som dinos  
De coutar.

CANC. GERAL, fol. 134, v., col. 2.

**AFIGURAÇÃO**, *s. f.* Figuração, representação phantasmagórica; apprehensão, cuidado, desconfiança, suspeita. — «*Mas todas estas afigurações phantasticas se hão de desvanecer.*» Frei Antonio das Chagas, *Sermões genuinos*, Tom. I, pag. 20. = Pouco usado.

**AFIGURADAMENTE**, *adv.* Phantasticamente; apprehensivamente.

**AFIGURADO**, *adj. p.* Representado, assemelhado, parecido, imaginado, apprehendido, figurado. Metaphoricamente: pasmado, sem movimento, á maneira de estatua, estatelado. — «*Os espelhos... foram ordenados desde seu principio pela natureza, como mãe e mestra dos bons costumes, para que o moço, que nasceu bem afigurado, vendo no espelho a sua gentileza, a não afeasse com os vicios.*» Padre Vieira, *Sermões*, Tom. XI, p. 320.

Alí tinha em retrato *afigurada*  
Do alto e santo Espirito a pintura,  
A candida pombinha debuxada...

CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 11.

*Afiguradas* vão com tal viveza  
As historias d'aquella antiga idade.  
IDEM, *IBID.*, cant. VII, est. 51.

**AFIGURAR**, *v. a.* (De figura, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar.») Dar figuras, representar, conformar, imaginar, devanear, antolhar; apprehender, suspeitar.

E o jaspe de brevissima estatura  
Mil sereias, mil ninfas *afigura*.

GALLEGOS, *TEMPLO DA MEMORIA*, cant. IV, est. 54.

Movendo-se qual sombra ou fórma d'ella  
Uma maquina cmfim de horror notamos  
A quem membros mortaes *afigramos*.

MOUS., *AFFONSO AFRICANO*, c. III, est. 50.

— *Afigurar-se*, *v. refl.* Illudir-se, julgar pelas apparencias, imaginar, representar-se, enganar-se, figurar-se; fingir-se, parecer-se. — «*Pela mesma razão que vemos correr nas noites elaras huns raios, que se afigura aos olhos ser estrellas despegadas e voadoras.*» Frei Luiz de Sousa, *Hist. de S. Doming.*, P. I, L. 4, cap. 29.

Correm gentes maritimas, que avisão  
O Rei do que no mar se lhe *afigura*.

LUIZ PEREIRA, *ELEGIADA*, cant. X, est. 123.

..... Quanto ouve  
E quanto vê, Lianor se lhe *afigura*.

CORTE REAL, *NAUF. DE SEPULVEDA*, cant. IX, fol. 99.

**AFIGURATIVO**, *adj. ant.* Figurativo, representativo; o que mostra ou dá a entender a representação de uma cousa; imaginativo, phantastico, apprehensivo. — «Segundo o entendimento allegorico e afigurativo.» Vita Christi, Part. III, cap. 28, fol. 69, v. Parabólico, que contém alguma allegoria. Applica-se especialmente ao systema de interpretação ou exegese.

**AFILADO**, *adj. p.* Passar ao fio, medir pela mesma feira; modernamente, aferido. Applica-se á confrontação das medidas e pesos com o seu padrão. — «E qual-quer que fôr achado teer os ditos pesos desordenados e non afinados pelos ditos padrões, ou com outros pesar qualquer cousa, etc.» Ordenação Manuelina, Liv. I, tit. xv, § 34. — «E os das Cidades, Villas e luguares terem estes pesos afinados pelos padrões dos Concelhos.» Idem, ibid. No portuguez antigo, é frequente a troca do «n» pelo «l» e vice-versa, como em *nemrança* por *lembrança*, *afinar*, por *afilhar*.

**AFILADO**, *adj. p.* (De afinar, trocando-se aqui o «n» por «l», ao inverso do adjectivo supra.) Que se fez fino; delicado, adelgadoo, bem tirado, elegante, apurado. — «Todas as mais feições do rosto tão afiladas, que pareciam feitas de marfim por algum extremado artefice.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Memorial das Proezas da Tavola Redonda, Liv. I, cap. 28. — «Alva, loira, olhos garços e grandes, nariz afilado, bocca pequena, grosseta...» Miguel Leitão de Andrade, Miscellanea, Dialogo XIII, p. 353.

**AFILADOR**, *s. m. ant.* Dizia-se antigamente afinador pela frequente mudança do «n» por «l», como se vê nas primeiras edades da lingua. Modernamente Aferidor, pela mudança da lingual branda por uma lingual forte. O que afila, ou afere os pesos e medidas pelo padrão official. — «Porém os afinadores terem outros taes pesos e medidas concordantes com os sobreditos, pera por elles afinarem com os concelho, tirando meia arroba, e di-ao concelho, tirando meia arroba, e di-ao pera cima, porque estes nan terá o afinador, etc.» Ordenação Manuelina, Liv. I, tit. xv, § 33. — «E assi serão os ditos pesos então aflados pelo afilador do Concelho...» Nunes de Leão, Leis Extravagantes, Part. IV, Liv. II, Lei 4, n. 4.

**AFILAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que aferimento, aferição. = Recollido pela primeira vez por Bluteau no Suppl. do Vocabulario.

**AFILAR**, *v. a.* (Segundo Moraes, do hebraico *philago*, conferir, o que se não pôde admittir nem historica, nem phonologicamente; do latim *ad filum*, passar ao fio, pondo a medida do padrão com a que se quer rectificar, na mesma linha que se quer horizontal.) Aferir, cotejar, conferir as medidas de solidos e de liquidos pelo seu marco ou padrão. — «Não ha que cançar

muito em conchavar esses pezos ao marco para que thos afilem.» D. Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 234. Este verbo tem dous homonymos, de diversas etymologias, mas confundem-se pela facilidade que ha na phonologia portugueza de trocar o «l» por «n» e vice-versa, e o «e» por «i», como abaixo se verá.

**AFILAR**, *v. a.* Afinar, fazer fino, adelgaçar, attenuar. Applica-se principalmente á fórma do nariz, e na maior parte das vezes na fórma reflexiva. — «Se tivestes a candeia na mão a alguma pessoa, verieis bem como se lhe quebravam os olhos, se levantava o peito, se afilava o nariz, se engrossava a lingua, etc.» — Frei Antonio de Gouvêa, Sermão nas Exequias de André Furtado de Mendonça, fol. 14. = N'este exemplo, se vê a antithese entre *afilava* e *engrossava*, que revela a permutação phonetica.

**AFILAR**, *v. a.* (Corrupção de *açular*, ou mais simplesmente do verbo *filhar*, ferrar os dentes, morder, principalmente o cão.) Instigar o cão, arriçar, açular, lançar o cão, para que morda.

Seguro pela urze e pelo tojo,  
Afilando teus cães, vás dando gritos.  
BERNARDES, LIMA, ecl. XVII.

— Na linguagem antiga, em vez de *filhar*, dizia-se *filhar*, o que demonstra a etymologia, comprovada no verbo *afilhar* e *afilhador*.

**AFILHADO**, *s. m.* (Do latim *filiolus*, ou melhor de filho com a terminação «ado», que, nos substantivos, exprime qualidade.) Em Liturgia Christã, aquelle que o padrinho e madrinha levou á pia do baptismo, com os quaes contrac parentesco espirital, por isso que este sacramento era considerado como um segundo nascimento. No sacramento da Confirmação ou chrisma, dá-se tambem o mesmo parentesco espirital. Figuradamente: protegido, apadrinhado, valido, favorecido, ajudado. — «E o Sacerdote, que o baptismo fizer, deerarará aos padrinhos e madrinhas como são obrigados doutrinar seus afilhados na Fé Catholica.» Constituições do Bispado do Porto, tit. I, cap. 4. = Extensivamente tambem se dá o nome de *afilhado* ao nubente com relação á testemunha do matrimonio; bem como com relação ao sacerdote que pela primeira vez celebra, ou diz missa nova; e assim as religiosas antigamente tambem ficavam *afilhadas* dos padres que pré-gavam no dia da sua profissão. = N'este sentido, *recollido* pela primeira vez por Bluteau. Nos tempos da cavalleria, quando se conferia o grão ao novél, este ficava *afilhado* do que lhe desatava o cinto; ainda hoje, nos grãos das Universidades, o doutorando é *afilhado* de um patrono, que o acompanha em toda a cerimonia de admissão. O mesmo nos duellos.

Logo o outro lhe diz, ao mesmo effeito  
Promette, que terás teu *afilhado*,  
Que de outra sorte por nenhum respeito  
Desistirei do duello começado.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUS. LIBERT., cant.  
VI, est. 53.

Porquo ella é minha *afilhada*,  
E nem hei geito que ando  
Por tua causa defamada.

SIMÃO MACHADO, ALFÊA, acto II, fol. 78.

— Loc.: «Do pão do meu compadre, grande fatia a meu *afilhado*.» Anexim do seculo XVI, que significa: não custa a fazer favores com a fazenda alheia. — «Morto o *afilhado*, desfeito o *compadradado*.» Padre Delicado, Adagios, p. 142. — *Puñar pelo afilhado*, advogar o interesse do protegido.

**AFILHADOR**, *s. m. ant.* Açular, o que manda os cães *filhar* ou *filar*; figuradamente: instigador, provocador, intrigante ou, no sentido vulgar, o que mette os cães á bulha. = Recollido por Bento Pereira.

**AFILHAR**, *v. a. ant.* Açular os cães. Vid. *Afilhar*. = Recollido pela primeira vez por Bento Pereira.

A **FIM**, *loc. adv.* O mesmo que *alfim*, em fim. — «A fim de contas nada se *concluiu*.» Tambem designa o motivo, a intenção; com o fim de, em vista de, para. — «Vim a fim de te *fallar*.» = N'este sentido, é bastante empregado na linguagem popular. — Os escriptores classicos do seculo XV faziam fim substantivo feminino, o que o tornava homonymo com esta locução.

**AFINAÇÃO**, *s. f.* Refinação, afinamento, acrysolamento; n'este sentido, applica-se aos metaes. O acto de temperar os instrumentos musicos, e o effeito resultante do accordo entre si ou com a voz humana. Modernamente tem outros sentidos: aptidão resultante de provas e ensaios; e, n'este sentido, tomado á má parte: — *Está na afinação*; *chegou á afinação*, está prompto para o que se quizer. = *Afinação*, na linguagem chula, exprime tambem a desconfiança do que se sente ludibriado; encordoamento, cavaco.

**AFINADAMENTE**, *adv.* Delicadamente, extremadamente; harmoniosamente.

Muitas vezes considerando  
Em vossa grão formosura  
Ou de vos ver m'apartando,  
Afinadamente amando  
Maldigo minha ventura.

CANC. GERAL, fol. 34, v., col. 1.

**AFINADISSIMO**, *adj. sup.* Temperadissimo; com uma harmonia extrema; dulcissimo; delicadissimo; refinadissimo. = Tambem dá origem ao adverbio *Afinadissimamente*.

**AFINADO**, *adj. p. ant.* (De fim, com o prefixo «a» e a terminação «ado».) Finalizado, concluido, terminado, rematado, acabado, findo. — «Mandamos que o *dito* *escrivão* que a (carta) *fizer* não possa mais levar por ella feita e *afinada*

e com a busca, que cento e oitenta reaes por tudo.» Constitut. de Lisboa, tit. 6, const. 7.

**AFINADO**, *adj. p.* (De fino, com o prefixo «a».) Temperado, accordado, abemolado, harmonizado; refinado, acendrado, apurado, purificado. Applica-se aos metaes e aos instrumentos musicos. = Também se emprega no sentido de afilado e aferido, pela permutação que se dá entre o «n» e o «l», e entre o «i» e o «r». — «O afinado, d'estas vozes é o que eu sobre tudo quizera saber ponderar.» Vieira, Sermões, Tom. x, p. 96.

—*Loc.*: Está afinado, desconfiado, descontente com qualquer graça. — *Voz afinada*, entoada. — *Amante afinado*, extremoso.

**AFINADOR**, *s. m.* (Do verbo afinar.) Que apura ou encendra os metaes, acrysolador. — Nome dado ao que faz profissão de temperar instrumentos musicos de um mecanismo complicado, taes como piano, órgão, etc.; é ordinariamente um fabricante d'estes instrumentos ou pessoa com elles familiarisada. = Também se dá este nome a um pequeno instrumento, composto de doze diapasões de aço dispostos sobre uma superfície sonora, os quaes dão com justeza os doze meios-tons da escala por afinação igual. Quanto ao primeiro sentido: — Os outros cargos provê todos o *Thesoureiro*, que são *Fundidor*, *Afinador*, *Ensaíador*.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, discurso iv, § 22, p. 175..

**AFINADOR**, *s. m. ant.* (O mesmo que afilador, permutando-se o «l» por «n» Ex.: *menenconico*, melancolico; *nembrar*, lembrar, tendencia da phonetica popular conservada desde o seculo xv.) Aferidor, contrastador, ajustador, conferidor da legalidade dos pesos e medidas com relação aos padrões estabelecidos oficialmente. — «Porém no caso onde for achado o dito pezo ou medida marcada, e não concordante com o padrão, se se mostrar que foi culpa do afinador, será relevado da dita pena, e o afinador a pagará.» *Ordenação Manuelina*, Liv. 1, cap. 15. Vid. Aferidor.

A **FINAL**, *loc. adv.* Assim, por fim, em summa, em conclusão, ao cabo.

— Em Direito, *sentenciar a final*, terminar a demanda principal. — *Arrazoar a final*, allegar de direito no feito para haver de sentenciar-se a final.

**AFINAMENTO**, *s. m.* Afinação: acrysolamento, refinação de ouro ou de qualquer outro metal. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau. Quando se applica a instrumentos musicos e á voz humana diz-se especialmente Afinação.

**AFINAR**, *v. a.* (De fino, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Com relação aos metaes, purificar, acendrar, acrysolar, aquilatar, tocar, ensaiar; com relação a instrumentos musicos e a voz humana, abemolar, temperar, accordar, entoar,

ajustar; figuradamente: aguçar, adelgaçar, conferir, attender, aperfeiçoar, esmiuçar.

Maravilhas em armas extremadas,  
E de escriptura, dignas, elegantes,  
Fizeram cavalleiros n'esta empreza  
Mais afinando a gloria portugueza.  
CAMÕES, LUZ., cant. iv, est. 56.

Afina as duas cordas do instrumento.

G. PER. DE CASTRO, ULYSSÊA, cant. vii, est. 125.

Afinae bem os sentidos,  
Mais que nunca, muito mais.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 30, v.

— **Afinar**, *v. n.* Concordar, accordar entre si, entoar. Fallando do lobo e cordeiro, diz Frei João de Ceita: «... os que tratam das cousas naturaes dizem ser tanta a opposição e antipathia d'estes dous animaes, que ainda depois de mortos, como se vê dos tambores feitos das suas pelles, que nunca concertam, ou das cordas feitas das suas entranhas, que nunca afinam.» Fr. João de Ceita, *Sermões*, Tom. ii, pag. 133, col. 2. = No sentido familiar, **Afinar**: desconfiar, encordoar, encavacar, agastar-se.

— **Afinar-se**, *v. refl.* Apurar-se, consummar-se, aperfeiçoar-se. — «*Jeronymo de Mello, e seus companheiros, sustentando o passo tão inteiros, que parecia que com o trabalho se afinavam.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Memorial das Proezas da Tavola Redonda*, Liv. 1, cap. 47.

**AFINAR**, *v. a.* (O mesmo que afilar, pela mudança frequente do «l» por «n» na pronuncia popular e nos escriptores das primeiras edades da lingua.) Aferir, cotejar, ajustar as medidas pelo padrão official. — «... nam deve daver pena assi no pezo de nobre, como da dobra e corôa, etc. porque as balanças de tal pezo som tam ostis, que se nem podem tanto afinar, porque sempre estem na feira.» *Ordenação Affonsina*, Liv. 1, tit. v, § 40. — «O Almatacê mór trazerá consigo os padrões de todos os pezos e medidas, e... fará afinar e igualar aquelles, etc.» *Ordenação Manuelina*, Liv. 1, tit. 15.

**AFINCADAMENTE**, *adv.* Efficazmente, com afinco, tenazmente, com perseverança, contumazmente. — «*Pediam mui afincadamente que os não enviassem a suas patrias.*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, Part. 1, Liv. 1, cap. 19.

**AFINCADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com a maior tenacidade. — «... estando hum morrendo, hum pouco antes de acabar, me pedira afincadissimamente lhe desse hum pouco de tabaco para tomar de fumo.» *Hist. Tragico-Marit.*, Tom. ii, p. 376.

**AFINCADO**, *adj. p.* Efficaz, vehemente; fincado, cravado; tenaz, aferrado, contumaz, teimoso. — «*Pois como havemos de conciliar este non credam tão afincado do Apostolo, e o noli esse incredulos de Christo?*» Frei João de Ceita, *Serm.*, Tom. ii, p. 149, col. 2. = Pouco usado.

**AFINCAMENTO**, *s. m. ant.* Afinco, a-

ferro, tenacidade, resistencia, firmeza, affixação. — «*E cessão os afincamentos, que os Principes depois das pazes feitas podem haver de seus subditos.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. ii, cap. 191. Vid. **Afincamento**.

**AFINCAR**, *v. a.* (O mesmo que fincar, do latim *figere*; é este um dos poucos exemplos em que o «g», guttural brando, se muda em «c», ao inverso da regra geral da phonologia.) Cravar, pregar, enterrar, afixar, firmar; instar, atemar, fistar. — «*Trazia uma vara em a mão, e afincando-a uma vez em o chão, subitamente reverdeceu e floreceu.*» J. Franco Barreto, *Flos Sanct.*, P. ii, p. 56, col. 1.

— **Afincar-se**, *v. refl.* Aferrar-se, empenhar-se. = Neste sentido, usado por Nunes de Leão.

**AFINCO**, *s. m.* Aferro, teima, consistencia, teimosia, instancia, empenho, tenacidade, efficacia, sollicitude, diligencia, pressa. — «*Era tal o afinco das palavras, que mostrava estar vendo com os olhos quanto sentia na alma.*» Frei Manoel da Esperança, *Historia Seraphica*, Part. ii, Liv. 6, cap. 33, n. 5.

A **FIO**, *loc. adv.* (Do latim *ad filum*; o «l» medial é ordinariamente syncopado, como em *molinum*, moinho.) Em seguida, ininterrompidamente, constantemente; em correnteza, em fileira; a eito; ao córte do gume. Muita gente corrompe esta locução pronunciando **Áfio**. — «... por a fio as fustas, catures, navios.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, Liv. iii, cap. 50. — «... as galês vinham a fio, a remo.» Francisco de Andrade, *Chronica de Dom João III*, Liv. ii, cap. 30. — «... a gente que vinha a fio traz elle, se ajuntava e fazia rosto para vir commetter.» Damião de Goes, *Chronica de Dom Manoel*, Liv. iv, cap. 76.

— *Loc.*: A fio *direito*, diretamente, com cautela, com segurança. — *Lagrimas a fio*, em corrente. — *Vir a fio*, constantemente.

— *Syn.* A fio, A eito, A reio: Segundo se vê pela etymologia da palavra, a fio exprime a disposição em que vão os objectos, a ordem, e da monotonia da recta assim se passou para a idéa de continuidade. — A eito, como se vê pela etymologia latina *itum*, exprime a direcção irreflectida mas seguida. — A reio ou arrêo, continuamente, ininterrompidamente, como regra ou disposição; deriva-se do bretão *reis*, ou do gothico *roidjami*, preparar, pôr em ordem. A contrario dos outros termos exprime uma continuidade, mas reflectida e calculada.

**AFIRMADO**, *adj. p. ant.* (De firmado, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Estavel, firme, esteiado, seguro; roborado.

† **AFIRMAMENTO**, *s. m. ant.* Firmeza, estabilidade, segurança, garantia. — «*E a segunda serva significa o consentimento e afirmamento, de caer em peccado.*»

Vita Christi, Part. IV, cap. 10, fol. 51, v.

**AFIRMAR**, v. a. (Do latim *firmare*, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Firmar, esteiar, basear, fixar, estribar; segurar, retificar; certificar.

E todo o corpo *afirmei*  
Assi em alto fui alçado.

FREI MARC. DE LISBOA, CHRON. DOS MEN.,  
Part. II, cant. 27.

Mas *afirmando* a vista lhe viu letras.

CORT. REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. XI,  
fol. 120, v.

— **Afirmar**, v. n. Pôr-se firme; esteiar-se, parar. — «*Deo tanto animo aos seus, que afirmando, fizeram que o fogo se iguallasse.*» Frei Bernardo de Brito, Monarch. Lusitana, Part. II, Liv. 2, cap. 23.

— **Afirmar-se**, v. refl. Segurar-se, fixar-se, aguentar-se, ter-se firme.

E foi dando traspés até *afirmar-se*,  
E formidavel torna por vingar-se.

SÁ DE MENEZES, MAL. CONQ., cant. XII, est. 32.

Afferra o areo, a frecha entr'os dedos prende  
No pé esquerdo se *afirma*.

FRANC. DE ANDR., CERCO DE DIU, cant. XII,  
est. 41.

— **ORTH.** Este verbo tem homonymia com *affirmar*, asseverar, e portanto para facilitar-lhe a intelligencia deve de escrever-se sempre com um só «f».

**AFISTULADO**, adj. p. Chagado, pustulento, que se fez em fistula. — «... *tudo isto está podre e afistulado, e coberto de herpes.*» Diogo de Couto, Soldado Prático, p. 57. — *Consciencia afistulada, corrompida. — Esperanças afistuladas, desordenadas, moralmente pervertidas.*

**AFISTULAR**, v. a. (De fistula, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar», que indica esta transformação.) Fazer chaga, que se ha de converter em fistula. — «*Como seta que deixa o ferro na ferida, que em quanto não sae fóra sempre está apodrentando e afistulando a chaga.*» Frei Luiz de Granada, Compendio da Doutrina Christã, Part. II, cap. 6.

— **Afistular-se**, v. refl. Converter-se em fistula, cancerar-se, ulcerar-se, chagar-se, tornar-se incuravel, chronico. — «*E por serem as feridas mal curadas, se afistulam.*» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça de Altaneria, Part. IV, cap. 15.

— **Loc.** : **Afistular-se** a consciencia na culpa, inveterar-se, habituar-se a este estado. = Abonado por Frei Luiz de Sousa.

**AFITADAMENTE**, adv. (De fito, com o suffixo «mente».) Intencionalmente, pre-dispostamente, attentamente; ininterrompidamente, firmemente. — «*O que elle fez tão afitadamente, etc.*» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Liv. IV, cap. 46. = Moraes confunde este adverbio com *afficadamente*. = Pouco usado.

**AFITADO**, adj. p. Ornado de fitas, enfeitado; n'este sentido, collido por Bento Pereira. — Tomado por fito, dirigido ao fito.

**AFITADO**, adj. p. (De afito, com a terminação «ado».) Doente de *afito*, enervado no estomago, indigesto, empanturrado. — «*Esfregando-o (o ventre) bem de uma parte para a outra, a modo de quem padeja a barriga das crianças afitadas.*» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 332.

**AFITAMENTO**, s. m. O mesmo que *afito*, indigestão que o povo attribue a effeitos da lua. — *Mas o rei dos remedios nos taes afitamentos, em que o cheiro da bôca é azedo, ou a camara verde, são as minhas pirolas absorventes quasi milagrosas.*» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 4. = Pouco usado.

**AFITAR**, v. a. Adoecer de *afito*; andar de cursos verdes; acha-se este verbo empregado nos Autos, de Antonio Prestes, fol. 49: — «... *a lua dá pasmo e afita as crianças.*» Recollido pela primeira vez por Moraes. = Tambem existe esta palavra na lingua hespanhola, no mesmo sentido.

— **Afitar**, v. n. (De fito, com a terminação «ar».) Fitar, pregar, eriçar, levantar. — *Afitar as orelhas*, diz-se do cavallo quando alevanta o pescoço para romper em desfilada, ou attender a algum ruido. — *Afitar os olhos*, craval-os, fixal-os sobre qualquer objecto. = É de uso popular.

**AFITAR**, v. a. ant. (De fita, com a terminação verbal «ar».) Enfeitar, ornar com fitas. = É pouco usado.

**AFITO**, s. m. (Do grego *aphuô*, eu tiro liquidos.) Indigestão, embaraço gastrico; palavra de uso popular, desyntheria, cursos verdes. = O povo attribue esta doença a effeito da lua; é frequente nas crianças. — «*Costumam cahir as crianças facilmente na doença do afito, pelas indigestões e cruzas do estomago.*» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 4.

— Em Botanica, *herva de afito*, nome vulgar da *bardana parsonata* ou *herva dos pegamaços*, assim chamada, por ser remedio experimentado contra esta doença, no seculo XVII.

**Á FIUSA**, loc. adv. ant. (Do latim *fiducia*, com a preposição «ad»; o «d» medial tende a syncopar-se como em *medio*, *meio*; *modio*, *moio*, etc.; o «c» antes do «i» recebeu por influencia da lingua gothica na Peninsula, a pronuncia de «z», assim se encontra *onze* por *undecim*, em que se dá o exemplo da syncopa do «d» medial e a nasalisação do «c».) Á conta, na confiança, na segurança. — «*Estes somos os peccadores, que quando nos pedem o fructo da vinha de Deos, á fiusa de sua paciencia nos endurecemos mais.*» Frei Pedro Calvo, Homilias da Quaresma, Part. I, cap. 593. = É tambem usado nos anexins e linguagem popular.

Á *fiusa* de parentes  
Cata que merendes.

JORGE FER., ULYSS., act. II, sc. 7.

**AFIUSADO**, adj. p. Que tem fiusa ou fiducia; confiado, esperançado, seguro, contractado de palavra. — «*Vêde como a virtude afiusada em Deos pisa desassombrada os trabalhos do mundo.*» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Liv. IV, cap. 50. — «*Que nam seja algum tam ousado de receber d'outrem, que haja promettido seguir a menagem, assy como homens d'armas, como beesteiro, ou outro qualquer homem de soldo, ou pago ou outro moço, depois que fôr afiusado com seu amo.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, tit. 51, § 61.

**AFIUSAR**, v. a. ant. (Do latim *fiduciare*, com o prefixo «a» da índole da lingua; o «d» é syncopado como medial, ex.: *comedere*, comer, *foedus*, feio; o «c» transforma-se em «z» por influencia do velho gothico, nas linguas romanas, ex.: *uncia*, onzia.) Confiar, esperar, segurar, contractar de palavra, fiar, estribar. — «*Senhor, não vos afiuseis em vosso poder.*» Chronica de Dom Manoel, Liv. II, cap. 29.

— **Afiusar-se**, v. refl. ant. Fiar-se, esperar, confiar, atrever-se. — «*Mas os sandeos nem o fazem ainda que dorma em quanto se afiutam mais aos conselhos dos homens, que em no de Deos.*» Tradução da Vita Christi, de Ludolpho Carthuziano, Part. I, cap. 46, fol. 142.

**AFIVELADO**, adj. p. (De fivela, no latim *fibulatus*.) Apertado, estreitado, arroxado com fivela. — *Cothurno afivelado, mascara afivelada, etc.*

**AFIVELAR**, v. a. (Do latim *fibulare*, com o prefixo «a» da lingua portugueza; a labial «b» desce á spirante «v», não só na phonologia popular, como tambem nas primeiras edades da lingua; ex.: *debere*, *dever*; *herba*, *herva*; tambem se encontram exemplos da mudança do «u» em «e» como em *tuus*, *teu*; o povo ainda diz em vez de *sumus*, *semos* por *sômos*.) Apertar com fivela, arroxar, prender; ornar com fivelas, arrear, ajaezar. — *Afivelar o cothurno*, preparar-se para representar uma tragedia. Vid. *Enfivelar*.

**AFLAMENGADO**, adj. p. Á maneira framenga ou flamenga; da cor dos flamengos: vermelho e louro. Talvez do tempo das colonias estrangeiras que ajudaram a povoar Portugal. Vid. *Aframengado*.

**AFLAR**, v. a. Segundo Viterbo, que pela primeira vez recolheu este verbo, significa achar, descobrir.

**AFLAUTADO**, adj. p. Da feição de uma flauta; que imita uma flauta, no som ou na fórma; adelgaçado, abemolado, esgançado. — *Voz Afautada*, aguda, de falsete.

**AFLAUTAR**, v. a. (De flauta, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Dar a algum in-

strumento o som mavioso da flauta, affectar a voz, adoçar-a. — Aflautar o *orgão*, tapar o registo, para que as vozes saíam mais piano e doces. — Aflantar a *rebeca*, fazel-a imitar uma doçaina.

**AFLEIMAR**, *v. a.* Na linguagem popular, o mesmo que inflamar; affligir, amofinar. = N'este sentido, recolhido pela primeira vez por Bluteau.

— **ETYM.** Vem do grego *phlegma*, queimar, arder, mudando-se o «g» medial em «i», como acontece em *regno*, reino.

**AFLEUMAR**, *v. a.* (Do grego *phlegma*, pituita, humor frio.) Dar *phlegma*, fazer *phlegmatico*.

— **Afleumar-se**, *v. refl.* Revestir-se de *phlegma*, tornar-se paciente.

**AFLOXADO**, *adj. p.* Afrouxado; na linguagem popular, as duas labiaes trilhadas continuas permutam-se regularmente, ex.: *poculum*, *pucaro*; *alvidrium*, *arbitrio*.

**AFLOXAR**, *v. a.* O mesmo que afrouxar, mas ainda hoje de uso popular. — «os mouros afloxaram os nossos, (não lhe dando combate).» João de Barros, *Decada IV*, Liv. III, cap. 6.

*Afoxando-lhes as redes os soltavam.*  
FRANC. RODR. LOBO, OBRAS, fol. 219.

**AFOCINHADAMENTE**, *adv.* Que vai de focinhos a terra; que arremette ás focinhadas ou trombadas; atropelladamente; aos tropeções por effeito da irregularidade do caminho ou por debilidade e pouca firmeza do passo.

**AFOCINHADO**, *adj. p.* Empurrado com o focinho ou ás trombadas; diz-se geralmente do porco, e por isso se emprega insultuosamente ou na linguagem ehula. — «... e não bastante isto o despiram (ao rei de Maluco morto á traição) e esteve um grande espaço afocinhado dos porcos.» Diogo de Couto, *Decada VIII*, cap. 26. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AFOCINHAR**, *v. a.* Dar ou acominnetter com o focinho; revolver com o focinho, fossar; applica-se geralmente ao porco, bem como no sentido ehulo; trafegar. — «Olhando huma manhã pera a alampada do Coro, parecia-lhe que via dentro muitos peixes miudos, que afocinhavam hum maior.» Frei Luiz de Sousa, *Historia de Sam Domingos*, Part. III, Liv. 2, cap. 15.

— **Afocinhar**, *v. n.* Caír de narizes com o pezo; abater-se, soçobrar, sujeitar-se a condições iniquas e pouco honrosas; esbarrar, ir abaixo. — «E ao apontar da lança, o porco fez força, e tirou-lhe pela tromba pelas mãos do cavallo, que lho decepou á hora, e afocinhando lançou-o de si longe.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda*, Liv. I, cap. 35. = Tambem se diz das embreações, quando, ao cortarrem uma marezia, enterram muito o be-

que, entrando-lhe n'este tempo outra maré pela pròa.

**AFOFADO**, *adj. p.* Feito fôfo; esponjoso; leve, molle, inchado. = É de uso vulgar.

**AFOFAR**, *v. a.* (De fôfo, com o prefixo «a» da índole da lingua e a terminação verbal «ar»; o radical vem do arabe *hofafu*, com igual sentido.) Entumecer, tornar leve, soprar, inchar, levedar. Metter alguém em fôfas, fôfices, ou pretenções vaidosas e exaggeradas. = Empregado pelo padre Antonio Pereira, na traducção dos *Psalmos*. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau no *Supplemento do Vocabulario*. Moraes traz a fórmula neutra.

**AFOGAÇÕES**, *Vid.* *Affogações*.

**AFOGADAMENTE**, *adv.* De afogadilho, apressadamente; apertadamente; secretamente, ás escondidas. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira. = Pouco usado.

**AFOGADELLA**, *s. f.* *Vid.* *Afogadilho*.

**AFOGADIÇO**, *adj.* Que se afoga ou suffoca com qualquer eousa; está em harmonia com a phrase *afogar-se em pouca agua*, para dar a entender que se afflige com bagatellas. — Abafadiço, suffocadiço, falta de ar. — «A terra ao redor era mui embaraçosa e afogaça de busto e alto arvoredado.» *Descoberta da Provincia da Frolida*, fol. 20, v.

— **MORFOLOGIA.** *Ieo* é o suffixo que denota disposição habitual, artificio; é uma rusticação da fórmula «*issimus*» dos superlativos latinos.

**AFOGADILHO**, *s. m.* (De afogo, na linguagem antiga, oppressão.) Grande pressa, ansiedade, precipitação. Usa-se geralmente com locução adverbial, de afogadilho. = É de uso popular e bastante frequente. Recolhido por Bluteau no *Vocabulario*.

**AFOGADO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *adfocatus*, posto ao fogo.) Guizado de qualquer pescado, carne, hervas, cozido em agua com adubos, abafando a panella em que se coze. *Vid.* *Refogado*.

**AFOGADO**, *adj. p.* (Do verbo afogar.) Garrotado, com o pescoço apertado; abafado, opprimido por falta de ar; abarrotado; enfeitado com cordão de ouro em volta do pescoço. — «O sitio é sadio, ainda que afogado de serras altissimas, que o rodeiam.» Frei Luiz de Sousa, *Vida do Arcebispo*, Liv. II, cap. 5.

— **Loc.:** *Afogado em papeis*, em livros, que gira e revolve grande quantidade de papeis; que gasta o tempo entre livros. No mesmo sentido, encontra-se nos escriptores antigos: *afogado em negocios*. — *Mate afogado*, no jogo do xadrez emprega-se esta locução quando se estreita o rei de maneira, que, sem lhe dar xeque, não tem para onde se mover. — *Garganta afogada*, apertada com afogador, collar ou gargantilha: — «... afogado o pescoço em marquezota.» Antonio Prestes, *Autos*,

fol. 33. — *Afogado em deleites*, o mesmo que engolphado, entregue totalmente á sensualidade.

**AFOGADO**, *s. m.* Pessoa que soffreu a asphyxia por submersão. Os socorros a dar aos afogados consistem em procurar restabelecer-lhes a respiração, sobre tudo pela insufflação, e animar-lhes a vitalidade por exitações exteriores.

— **HIST.** Foram os Hollandezes que primeiro tiveram a idéa de socorrer os afogados, em 1740; só em 1790 é que em Paris se lhe deu mais desenvolvimento. Foi M. Pia vereador de Paris o primeiro que fundou estabelecimentos, n'aquella cidade, para salvar os afogados.

— **GRAM.** Os grammaticos entendem que se não deve dizer *socorro aos afogados*, mas *socorro aos afogantes*, por isso que o que soffre a asphyxia por submersão não está realmente cadaver. Mas n'estes casos o uso faz lei, e foi a primeira forma que prevaleceu.

**AFOGADOR**, *s. m.* Collar, gargantilha de pedrarias com que as mulheres cingem o pescoço por adorno; modernamente, broche. — «Diz que ha de deitar abaixo as fivelas e topes do calçado, as luvas, os collares, as gargantilhas ou afogadores.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, fol. 5, p. 177.

— **SYN.** *Afogador, collar:* o primeiro é um fio de perolas ou pedrarias engastadas, que cerca o pescoço. — O *collar* é mais largo, dá mais voltas e pende sobre o peito.

**AFOGADOR**, *adj.* O que afoga, angustia; que suffoca, que abafa. = Figuradamente, oppressor. — «Como cousa, que lhe não entra no coração, se não só pera lho cobrir de huma tristeza afogadora de toda a consolação.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, doc. 3, n. 155, p. 599.

**AFOGADURA**, *s. f.* (O mesmo que *afogadella*; os suffixos «*ura*» e «*ella*», tanto pela ideologia como pela phonologia, parecem ser uma e mesma cousa.) Suffocação, afogamento. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

**AFOGAMENTO**, *s. m.* Afogadura, suffocação, oppressão, afogo, ansiedade, asphyxia, angustia. — «Quando os affectos são mui fortes e reconcentrados, dous effectos se podem seguir no coração: hum he de encolher as fibras d'elle, com o que o não deixa dar á bomba, para fazer o movimento circular do sangue, de que se segue esta abertura ou oppressão e afogamento, etc.» Padre Manoel Bernardes, *Paraiso de Contemplativos*, cap. 4, annotação 6.

**AFOGAR**, *v. a.* (Segundo Constancio, do latim *fauce*, garganta, desceendo o «c» á guttural «g» como acontece na lingua portugueza; ex.: *cavea*, *gavea*; no hespanhol e italiano *annegar*, tambem do latim *necare*, o que para nós é phonologicamente impossivel.) *Asphyxiar*, tirar o ar por

meio da submersão, estrangulação, oppressão ou envenenamento por ácido-carbonico. Abafar, encobrir, occultar, esconder, apagar, submergir, interromper, reprimir. — *« Dizem que afogou seu filho com uma touca. »* João de Barros, Decada II, Liv. 9, cap. 6.

Mas os ventos indomitos soprando  
Nas aguas o afogaram tristemente.  
CAMÕES, ECL. VII, est. 47.

— Loc.: Afogar os montes, submergil-os.  
— Afogar as sementes, fazer que não nascam. — Afogar os talentos, acanhal-os, não lhes permittir o natural desenvolvimento.  
— Afogar as tristezas no vinho, embriagar-se para se esquecer do sofrimento.  
— Afogar as tentações, não deixal-as tomar incremento. — Afogar o fogo, atabafal-o, não o deixar alimentar-se do ar. — *Ai que me afogo!* expressão que acompanha e significa o froixo de riso de que alguém é acommettido ao ouvir uma bernardice: *« De que te ris? — Deixa-me rir por tua vida. — Que é isso? — Ai que me afogo! »* Ferreira, Comedia de Bristo, act. v, sc. 3.  
— Afogar, v. n. Esmacer, suffocar, abafar, ir ao fundo, faltar o ar, ancisar. — *« Na figura da morte escapavam vivos, porque n'essa cruz e morte de Christo esteve incluída a vida e salvação do mundo todo; e fóra d'ahi não ha senão afogar e ir ao fundo. »* Frei João de Ceita, Sermões, T. I, fol. 85, col. 4. — *« Mais val arrodrear, que afogar. »* Padre Delicado, Adagios, p. 142.  
— Afogar-se, v. refl. Submergir-se, engolpar-se, atolar-se, afundar-se, embeber-se, repassar-se, asphyxiar-se, reprimir-se. — *« De duas maneiras se offende tanto a misericordia de nosso Senhor, que se faz de todo a alma incapaz d'ella, ou afogando-se na consideração de suas culpas de maneira que desespere, ou... etc. »* Paiva de Andrade, Sermões, Tom. III, fol. 188.

Quem se afoga nas encurvadas ondas.  
CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 92.

— Loc.: Afogar-se em pouca agua, affligir-se com a mais leve cousa; achar difficuldades ao primeiro passo. Phrase usada no seculo XVI e ainda hoje corrente: *« Ora vos digo que sou parvo em forma, pois me afogo em tão pouca agua. »* Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssipo, act. v, se. 6. — *« Quem não entrar no mar, não se afogará. »* P.<sup>o</sup> Delicado, Adagios, p. 142. — *« Quem em mais alto nada, mais presto se afoga. »* Id., ibid., p. 73. — *« Quem não se louva, de ruim se afoga. »* Herná Nunes, Refranes, p. 96.  
AFOGAR, v. a. (De fogo, com o prefixo «a» da índole da lingua e a terminação verbal «ar».) Pôr ao fogo, cozer, guisar; refogar. Diz-se propriamente da comida

ou de outra cousa que se coze brandamente ao fogo em boa porção de algum licôr. — *« Tomarão um peru, e o afogarão em hum arratel de toucinho, e afogado o botarão em uma frigideira sobre fatias. »* Dom Rodrigues, Arte da Cosinha, p. 231.

— Loc.: Afogar de vinho e alhos; afogar com cebola; afogar com salsa e pimenta; diversas locuções da culinaria portugueza.

— GRAM. Tanto este verbo como o seu homonymo, têm o «o» mudo, excepto no indicativo: *Afôgo, afôgas, afôga, afôgam;* e no conjunctivo: *afôgue, afôgues, afôguem;* e no modo imperativo, *afôga.*

AFOGO, s. m. ant. Oppressão, angustia, vexame, afflicção grande, urgencia, ancia, suffocação, anciedade, constrangimento, pressão moral, violencia, extorsão. — Acha-se empregado em um documento do seculo XIV. — *« Valha-me Deos quando hade acabar isto? Uma alma que ha tantos annos, que tem oração, hade extranhar as contradicções, os desamparos de Deos, que teve seu proprio filho, as cruzes sem razão, os espinhos onde busca refrigerio, os afôgos onde espera o alivio? »* Frei Antonio das Chagas, Cartilha Espiritual, T. II, p. 75.

† A FOGO, loc. adv. Diz-se A fogo lento, atormentadamente, com uma tortura de todos os instantes. — *« Toçar a fogo, dar signal para que se acuda a algum incendio. — Estar a fogo, e sangue contra alguém, muito irado, desejoso de vingança; o mesmo que a ferro e a fogo. — Romper uma rocha a fogo, por meio de explosões de polvora. »*

AFOGUEADAMENTE, adv. Ardentemente, apressadamente; estabalhoadamente. — *« Respondeu o P. Torres á Rainha, que elle não sabia se fora descuido de Deos o consolar por aquelle modo, em lhe certificar a esperança em que afogueadamente vivia sem saber falar d'outra cousa. »* P.<sup>o</sup> Bartholomeu Guerreiro, Gloriosa Corôa, Part. II, cap. 3, p. 212.

AFOGUEADISSIMO, adj. sup. Abrazeadissimo; vermelhissimo, com excessivo rubor; bastante febril.

AFOGUEADO, adj. p. Abrazeadado, vermelho; rubro, da côr de fogo; calmoso, ardente, tostado, chamuscado, quente, inflammado, encendido, affrontado; requeimado. — *« A lingua secca e afogueada. »* Frei Luiz de Sousa, Vida de Dom Frei Bartholomeu dos Martyres, fol. 48, col. 4. — *« Jaz Malaca debaixo da linba equinozial, que he o meio e o mais afogueado sitio da zona torrida. »* Frei Luiz de Sousa, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. 3, cap. 11.

— Loc.: Ferro afogueado, candente, em braza. — Pão afogueado, aquelle que por demasiada quentura do forno está queimado na superficie e erú por dentro. — Na linguagem da Inquisição, dava-se o nome de afogueados aos que na proci-

são do Aito da Fé, levavam as insignias de fogo. — Recollido por Bluteau. — Rosto afogueado, encendido por vergonha ou raiva; tostado do sol. — Vestido afogueado, na linguagem antiga, significava o vestido forrado de vermelho côr de ferro em braza.

AFOGUEADO, s. m. ant. Penitenciado, que vae na procição do Santo Officio, para o Aito da Fé com carocha e sambenito, levando n'elles representados diabos e grandes labaredas. — Triste documento que ficou na lingua para accusar ao futuro este desvario do sentimento religioso.

AFOGUEAR, v. a. (De fogo, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação «ear», que é uma fórma frequentativa.) Abrazar, converter em fogo, encender, exaltar, acender, inflamar, affrontar. — *« Outra (bala) lhe afogueou a roupa, junto ao peçoço. »* João Salgado de Araujo, Successos Militares das Armas Portuguezas, Liv. IV, cap. 19.

O alvo rosto que o pejo afogueava.  
BOCAGE, OBRAS.

— Loc.: Afoguear uma peça de artilleria, carregal-a de polvora sómente, e dar-lhe fogo para a limpar das immundicies que tiver dentro; tambem se usa como prova. — Recollido por Bluteau.

AFOIÇADO, adj. p. Á madeira de fouce; foucifórme. — Usado na linguagem popular.

AFOITO, adj. Vid. Afouto, e todos os derivados.

AFOLAR, s. m. O mesmo que foliar, com o prefixo «a» da índole da lingua.

AFOLHADO, adj. p. Dividido em folhas, numerado, rubricado. — Na Agricultura, tambem se dá este nome ao terreno dividido para diversas culturas, ou tambem ao que está de pousio. — *« Os quaes Escriptões terão um livro afolhado e assignado pelos Vigairos da Vara. »* Const. do Bispado de Evora, Liv. XIX, tit. 10. — *« As terras leves e aridas não devem de ser afolhadas como os solos compactos e constantemente humidos. »* Chapt.

AFOLHAMENTO, s. m. (No francez *asolement*; deriva-se de *folha*, que designa metaphoricamente a cultura.) Em Agricultura, arte de variar as colheitas cultivando alternadamente ora um, ora outro vegetal, e estudando ao mesmo tempo os seus effeitos sobre o terreno. — Tambem se dá este nome á ordem successiva como se dão na terra estas diferentes culturas. — O afolhamento é uma moderna descoberta scientifica, que veio pôr em desuso o velho systema esterilizador chamado *pousio* ou *descanso* que os lavradores costumavam dar á terra.

AFOLHAR, v. a. Dividir os agros ou terras lavradas em folhas, e lavral-as alternadamente, ora plantando, ora alquei-

vando, ora variando a cultura em vez de pousio. Semear alternadamente certa porção de terreno um ou mais annos, ora de um ora de outro grão.—«*Por isso afoham os lavradores terras de tres em tres annos.*» João Salgado de Araujo, *Sucessos das Armas Portuguezas*, Liv. iv, cap. 1.

**AFOM**, s. m. ant. Vid. Affam e Afan.—«*Filhar afom...*» apanhar canceira.—«*Sabede que eu entendo, que vos fazedes justiça como devêes, e esto he porque vos alguns non queredes hy filhar afom, e porque vos alguns nom levades ende algo.*» Ordenação Affonsina, Liv. v, tit. 56, § 1.

**AFOMENTAR**, v. a. Vid. Fomentar.—«*A mãe a tudo se atreve por salvar a vida do filho, e pelo guardar e afomentar.*» Padre Francisco Fernandes Galvão, *Sermões*, vol. III, fol 281, col. 4.

**AFONCINHADO**, adj. p. ant. Capão que devia de ter as pennas da cauda grandes e revoltas á maneira de fouce. Vid. mais propriamente Afoucinhado.

**AFONIA**, s. f. Sem som. Vid. Aphonia.

† **AFONSINHOS** ou Affonsinhos, loc. adv. pop. O povo serve-se d'esta palavra para exprimir um tempo que já lá vae, um passado muito remoto, uma cousa que deixou de dar-se. Diz-se geralmente: *No tempo dos Affonsinhos; na era dos Affonsinhos.*—Introduziu-se esta palavra no povo portuguez por via da legislação; no tempo de Dom Diniz teve vigor em Portugal a lei das *Sete Partidas*, de Affonso o Sabio; o primeiro código geral da nação foi também as *Ordenações Affonsinas*, publicadas na menoridade de D. Affonso v. Nada mais natural do que, ao derogarem-se estas diferentes leis pelos códigos subsequentes, certas praxes e usos ficassem nulos, e como taes pertencendo ao tempo das *Affonsinas*.—Esta locução adverbial é ainda muito usada.—Falta em todos os Dicionarios.

**AFÓRA**, adv. (Da baixa latinidade *aforis*; Moraes considera-o como uma locução adverbial, composta da preposição «a» e do adverbio fóra.) Além, excepto, de parte, demais; de fóra:

Que sete illustres Condes lhe trouxeram  
Prezos afóra a preza, que tiveram.  
CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 6.

**A FÓRA**, loc. adv. Da parte de fóra; exteriormente, fóra do sítio em que alguém está. Contrapõe-se a *A dentro*.

Uns de muros a dentro, outros a fóra  
Buscam com diligencia.....  
QUEVEDO, AFFONS. AFRIC., cant. 10, fol. 153.

—Loc.: *Criada de porta a fóra*, moça de recados, que vae ás compras.—Esta locução adverbial prospõe-se a todos os nomes de logares precedidos da preposição «de» quando se quer declarar o que é alheio a taes logares, e lhes não pertence. Vid. *Fóra*.

**AFORAÇOM**, s. f. ant. O mesmo que aforamento; prazo, arrendamento; emprazamento.

† **AFORADAMENTE**, adv. ant. Com aforamento, em modo de arrendamento. = No sentido figurado: privilegiadamente; avaliadamente.

**AFORADO**, adj. p. Que tem fóros ou garantias politicas e isenções; figuradamente: privilegiado, avaliado, taxado por Foral; qualificado, occupado com regalia; tomado por costume.—«*Tanto ha que esta Villa de Alemquer começou a andar bem aforada, e pertencer a gente Real.*» Frei Luiz de Sousa, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. I, cap. 11.—«*Terá muito conhecimento de mulheres erradas, chamão elles, e bem aforado com ellas, porque paga á custa alhêa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssipo*, act. II, sc. I. Jorge Ferreira, na *Aulegraphia*, fallando das trovas hespanholas que se cantavam em Portugal no seculo XVI, diz que ellas se tinham aforado do nosso ouvido, isto é, apossado por privilegio.

—Loc.: *Causa aforada*, opinada.—*Bem aforado*, qualificado, em boa avença com alguém.—*Andar aforado de virtudes*, com opinião, com creditos.—Está hoje pouco usada esta palavra, estando com todo o vigor a sua antithese *desaforado*, raivoso, perdido; estouvado.

**AFORADOR**, s. m. O que dá em aforamento; contrapõe-se a *foreiro* ou *colono*.—«*Do nome dos aforadores, nossos antepassados.*» Miguel Leitão Ferreira, *Miscellanea*, Dial. x, p. 276.

**AFORAMENTO**, s. m. O acto de aforar; o contracto de fóro; o contheudo na escriptura de arrendamento, com todos os onus e vantagens; avaliação segundo o foral ou fóro.—«*Posto que o proveitoso senhorio seja em a dita pessoa passado por bem do dito aforamento...*» Ordenação Mannelina, Liv. II, tit. 16.—«*Dá-se o contracto do emprazamento, aforamento ou emphyteuse, quando o proprietario de qualquer predio transfere o seu dominio util para outra pessoa, chegando-se esta a pagar-lhe annualmente certa pensão determinada a que se chama foro ou canon.*» Código Civil, art. 1653.

**AFORAR**, v. a. (Da baixa latinidade *afforare* e *aforare*, significando estimar, estipular o preço de uma cousa venal, impôr esse preço; no radical celtico, *fôr* significa preço, taxa.) Dar de aforamento ou emphyteuse alguma propriedade: predio rustico ou urbano; pôr em aforamento; pôr em certo fóro. Estipular, convenção, estatuir, avaliar, estimar, louvar; arrendar. Até aqui o sentido de direito civil.—«*Os Corregedores das Comarcas, e Ouvidores dos Infantes, e Prelados, e Condes, e Capitães... durando o tempo dos offteios, nom poderão fazer cazas de novo, nem comprar, nem aforar, nem escaimbar, nem arrendar bens alguns de raiz,*

*nem rendas algumas.*» Ordenação Manuelina, Liv. IV, tit. 38.

—**Aforar**, v. a. (De foro, com a terminação verbal «ar» e o prefixo da índole da lingua; designa a garantia politica, o privilegio local obtido por compra ou prestação de serviços, e é por isso que o *Foral*, que é o documento d'esse privilegio, comprehende não só a lei ou estatuto senhorial, senão também o costume, o uso. Erram os auctores que consideram o *Fôro* em contraposição com *lei escripta*, considerando-o como lei consuetudinaria, e erram também aquelles que estabelecem a sua mutua analogia. Pela compra da garantia politica, é o *fôro* lei escripta, que valida esse contracto; pelo uso e costumagem que se radica á sombra da carta, é consuetudinaria.) Dar certos direitos; conceder privilegios; qualificar de nobre ou de independente; pôr em certa condição civil ou politica; afidalgar; privilegiar; conceder certas regalias na pratica de certos actos ou no pagamento de certas prestações; conformar com o Foral; legitimar o uso.—«*E mais tem-vos na posse, em que vos aforais.*» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. I, sc. 9.

—**Aforar-se**, v. refl. Attribuir-se a qualidade, o privilegio ou o fóro de fidalgo; arrogar a si a posse de alguma cousa.

—Loc.: **Aforou-se em gastar**, poz-se em costume de grandes despezas, legitimando-as pela sua qualidade de fidalgo.

—**Aforar-se em fidalgo**, attribuir a si certos privilegios de grandeza, arrogar a si as regalias de fidalgo.

**Á FORÇA**, loc. adv. Contra vontade; violentamente; com dureza e barbaridade; sem tir-te nem guar-te. = Também se emprega no sentido de: a poder, á custa, por meio.—*Á força de razões; á força de lagrimas; á força de estudo.*

**AFORCIAR**, v. a. ant. (Do latim *adfortiare*.) Violentar, forçar, violar uma mulher, abusar, corromper, deshonestar; estuprar. Está fóra do uso. = Recolhido por Viterbo. Também tinha o sentido de roborar, validar, authenticar.

**AFORÇURADO**, adj. p. Apressado, afadigado, como quem andou á *força* e contra vontade.

**AFORÇURAR**, v. a. (Este verbo é de origem popular, e como tal ou é de formação de giria, ou corrupção. Pendemos para a segunda hypothese, considerando-o como uma corrupção de *apressurar*, por isso, que na phonologia das linguas romanas se encontra o «p» permutado por «f». Ex.: *Tropæum*, trofêu; *golpo*, golfo; *caput*, chefe.) Apressar, afadigar, afervorar, instigar, impellir desordenadamente. = Recolhido pela primeira vez no *Supplemento do Vocabulario de Bluteau*, de todos os nossos Dicionaristas o que mais consultou a linguagem oral.

—**Aforçurar-se**, v. refl. Apressar-se,

agitar-se, afadigar-se, aligeirar-se, afevorar-se. = Emprega-se na linguagem chula.

† **AFORISMADISSIMO**, *adj. sup.* Agoniadissimo nos seus movimentos; apressadissimo, atrapalhadissimo. = É de formação popular.

† **AFORISMADO**, *adj. p.* Agitado, atrapalhado, agoniado, assaralhado, afadigado, azafamado, inquieto, impaciente, aforçado.

† **AFORISMAR**, *v. a.* Azafamar, atrapalhar, assaralhar, barafustar. = De formação popular. O povo traduz este verbo pela phrase: *andar n'uma felga*; ou *andar n'uma freima*.

**AFORISMO**, *s. m.* Vid. Aphorismo, conforme a sua etymologia grega. Para a sua synonymia com *proverbio*, *rifão*, *sentença*, *maxima*, etc., vid. a palavra *Adagio*.

† **AFORISTA**, *s. m.* O que escreve aphorismos; o que segue a doutrina dos Aphorismos, obra notavel de Hippocrates. Vid. Aphorista, mais conforme com a etymologia. = Esta palavra emprega-se em Direito e principalmente em Medicina.

† **AFORÍSTICO**, *adj.* Vid. Aphoristico, mais conforme com a sua etymologia grega. O estylo sentencioso, profundo e laconico em extremo.

**AFORMENTADO**, *adj. p.* Formentado, com o prefixo «a» da índole da lingua. = Ainda bastante usado pelo povo.

**AFORMENTAR**, *v. a.* Formentar, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar» das primeiras edades da lingua. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

† **A FORMIGA**, *loc. adv.* Pouco a pouco, lentamente; aos poucos, continuamente; ás migalhas, segundo o habito da *formiga*; dissimuladamente, escondidamente. — *«Correm embarcações à formiga.»* Diogo de Couto, *Decada VII*, fol. 158. — *«Comprar mantimentos à formiga.»* Idem, *Decada VI*, Liv. I, cap. 6.

**AFORMOSEADAMENTE**, *adv.* Com certo arranjo para ser formoso; enfeitadamente.

**AFORMOSEADO**, *adj. p.* Embellezado; aperfeiçoado em suas fórmãs; aformosentado; aprimorado, enfeitado, embellezado. = Antigamente dizia-se *Afermoseado*, ainda usado na linguagem poetica.

**AFORMOSEAR**, *v. a.* (De formoso, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Fazer bello, tornar formoso; embellezar, enfeitar, adornar, adereçar, alindar. Vid. *Afermosear*, mais usado pelos classicos, mas fóra do uso corrente, e menos conforme com o seu radical latino *formosus*.

**AFORMOSENTADO**, *adj. p.* Aformoseado, embellezado; alindado. = Exprime uma fórmula frequentativa, e é mais usado na linguagem poetica. Vid. *Afermoseado*.

**AFORMOSENTAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Afermosear*. Vid. esta palavra. Dar

formosura, embellezar, ataviar, adereçar. Nunes de Leão considera este verbo como de pura origem portugueza. Origem da Lingua Portugueza, p. 16. A fórmula moderna, do radical latino *formosus*, é a que está hoje no uso corrente.

† **AFOROADO**, *adj. p.* Procurado com diligencia, investigado em todos os sentidos; desencovado, desencantado, como acontece ao coelho que se perdeu na lura, a quem se lançou o furão.

**AFOROAR**, *v. a.* Afuroar, lançar o furão na lura para desentranhar o coelho. — Figuradamente: desencovar, extrair a custo, buscar com diligencia. = Neologismo formado por Filinto Elysió: — «... *fiscal espírito que examina e afurôa hoje tudo.*» = Recolhido pela primeira vez, na sexta edição do *Diccionario de Moraes*.

**AFORO**, *s. m. ant.* (O mesmo que *Fôro*, com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua e do uso popular.) No seculo XIV, ainda era empregado este vocábulo: — «*E mando por seu afôro dez libras.*» Sousa, *Provas da Historia Genealogica*, Tom. I, p. 135, anno 1350.

**AFORQUILHADO**, *adj. p.* Segurado, amparado, sustido com forquilha. Do feitiço de forquilha, dividido em uma das suas extremidades em duas pontas. — Em Botanica, tambem se emprega no sentido de *dicótomo*, que se divide e subdivide por *bifurcações*. — *Folha aforquilhada*. — *Surculo aforquilhado*.

**AFORQUILHAR**, *v. a.* (De forquilha, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Apoiar, amparar, sustentar com forquilha; especar para que uma cousa não aderne. = Assim, usa-se em Agricultura, para sustentar os ramos das arvores que estão muito carregados de fructos, afim de não esgallarem; ou para amparar os ramos que estão expostos a grandes ventos. — *Aforquilhar um andor*, segural-o no ar por meio de forquilhas, enquanto a precisão está parada, e descansam os que o levam. = Differe de *especar*, porque não só esteia, mas tambem prende.

**AFORRADO**, *adj. p.* (O mesmo que *Forrado*, liberto, tomado no sentido figurado.) Desembaraçado, livre de todo o impedimento; á ligeira, sem séquito; disfarçado, incógnito. — «*Os Reis, quando vem á ligeira, e dissimulados, ou, como dizem, aforrados ou disfarçados, cabem em qualquer parte.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. I, fol. 47, col. 3. — «*Partiu el-rei de Lisboa, aforrado...*» Damião de Góes, *Vida de El-Rei Dom Manoel*, Part. I, cap. 64. = Segundo Bluteau, é uma corrupção de *alforjado*, que parte com as simples provisões que cabem n'um *alforge*; tem a seu favor o dar-se n'esta palavra a syncopa do «l» como acontece em muitas palavras de origem arabe, ex.: *albarrada*, *abarrada*.

**AFORRADO**, *adj. p.* (Do hespanhol

*ahorrado*, poucado.) Economisado, apoucado nas despesas, isentado; privado, escusado. Vid. *Forrado*.

**AFORRADO**, *adj. p.* (De *fôrro*, na baixa latinidade *forulus*, descendo a lingual branda á lingual forte «r».) Revestido, enchumaçado, acolchoado, cosido por dentro de outro vestido; arregaçado, virado com o forro para fóra; embainhado. = É de uso popular.

**AFORRAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Forramento*, *Alforria*. = Fórmula antiquada e fóra do uso. Pertencem estas palavras á parte morta da lingua.

**AFORRAR**, *v. a.* (De *alforria*, *alforriar*, dando-se a syncopa do «l», como em *albarrada* e *adailil*; no arabe *harrara*, libertar, dar liberdade.) Resgatar, emancipar, libertar, fazer *fôrro*. — «*E espalhando-se esta nova pela não, um Piloto Mourro, que hia nella cativo... ouvindo que o Viso-rei se queria tornar, por os seus Pilotos não se atreverem a irem a Diu, lhe mandou dizer que se o aforrassem, que elle o levaria.*» Castanheda, *Historia do Descobrimto da India*, Liv. II, cap. 29. — Como muitas vezes a paga de *alforria* era forçada, d'aqui veio o dizer-se *desforrar*, tirar a represalia, vingar-se da affronta recebida.

**AFORRAR**, *v. a.* (Do hespanhol *ahorrar*, poupar.) Economisar, encurtar a despesa, acuar os gastos, poupar; não dispende, ajuntar. — «*De modo que todo o seu poupar e aforrar era para dar esmolas.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, cap. 3, doc. 3, p. 789.

— *Aforrar-se, v. refl.* Desendividar-se; libertar-se dos credores, pagar-lhes na mesma moeda. — *Aforrar-se de um perigo*, evital-o, eximir-se a elle, não se expôr: — «*E pera se aforrar d'este perigo e pera sair do peccado mortal...*» Paulo Palacios, *Summa Caetana*, p. 78.

**AFORRAR**, *v. a.* (Do arabe *harrara*, libertar; segundo Bluteau, talvez corrupção de *ahfad*, guardar.) Ir escoteiro, partir á ligeira, sair disfarçado, desembaraçar-se de séquito; ir desconhecido, desacompanhado.

— *Aforrar-se, v. refl.* Pôr-se á ligeira, desimpedir-se de cortejo. — «*E logo se aforrou com cincoenta entre cavalleiros e escudeiros.*» *Chronica do Condestavel*, cap. 70.

**AFORRAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *forulus*, no celtico *far*, *fôrro*.) Pôr *fôrro*, revestir por dentro qualquer vestido; guarnecer internamente de qualquer fazenda. Vid. *Forrar*, mais usado.

**AFORRO**, *s. m. ant.* (Do hespanhol *ahorrar*, poupar.) Economia, parcimonia, o peculio que se poupa; a reserva que se não dispende.

**AFORTALECER**, *v. a. ant.* O mesmo que *Fortalecer*, com o prefixo «a» da índole da lingua. = Empregado no seculo XV. — «*Todos concertam que as Amazonas*

pelo Bosphoro Cimerio, que está na bocca da Meotida, e corre em Ponto, passaram em Europa, tendo ajuda dos Seythas, com que se afortaleceram primeiro, segundo se diz.» D. Leonor de Noronha, tradução das Eneadas, de Sabellico, Part. 1, cap. 6, p. 63.

— Afortalecer-se, *v. refl.* Robustecer-se; vigorisar-se. Vid. supra.

**AFORTALECIDO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Fortalecido, com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua. = Empregado pelos escriptores do seculo xv.

**AFORTALEZADO**, *adj. p.* Fortificado; corroborado, validado; forçado, seguido por força. Assim se dizia: — «*Costume afortalezado.*» Ordenação Manuelina, Liv. II, Tit. 17. Vid. a Ordenação Affonsina, Liv. II, fol. 32.

**AFORTALEZAR**, *v. a. ant.* (De fortaleza, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Fortalecer, fortificar, corroborar, validar, forçar o cumprimento. — «*Em palanques e estancias, que com madeiras sómente afortalezou.*» Ruy de Pina, Chronica de D. Sancho I, cap. 4. — «*El-Rei Dom Sancho povoou e afortalezou muitos logares.*» Ineditos de Alcobaga, de Frei Fortunato de Sam Boaventura, Tom. III.

— Afortalezar-se, *v. a. ant.* Fortificar-se; defender-se; separar-se. — «*... nem se quiz afortalezar dentro dos muros.*» Pina, Chronica de Dom Sancho I, cap. 3.

**AFORTELEGAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Afortalezamento. = Recolhido por Viterbo.

**AFORTELEZAMENTO**, *s. m. ant.* Reparo, segurança, defensão, reducto; o acto de fortificar e reparar o sitio em que se está afortalezado. = Empregado em documentos dos fins do seculo XIV. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no Elucidario. Vid. Afortelegamento.

**AFORTELEZAR**, *v. a. ant.* Reparar, fortalecer, augmentar nos logares defensaveis tudo o que é obra militar. Vid. Afortalezar, e Afortelezar.

**AFORTELEGAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Afortalezamento. = Recolhido por Moraes.

**AFORTELEGAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Afortalezar. Ordenação Affonsina, Liv. II, Tit. 99, § 3, fol. 530.

**AFORTELEZAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Afortelezar. O povo ainda hoje diz Fortaleza, por Fortaleza. — «*Toda a guarda das instituições e leis afortalezou em disciplina civil, que he bom ensino da gente...*» Dona Leonor de Noronha, tradução das Eneadas, de Sabellico, Part. II, Liv. 1, cap. 13.

**AFORTUNADAMENTE**, *adv.* Fortunosamente, venturosamente, felizmente; com felicidade.

**AFORTUNADISSIMO**, *adj. sup.* Felicissimo; que têm muita felicidade; que é secundado da fortuna; bastante venturoso.

**AFORTUNADO**, *adj. p.* (Do latim *fortunatus*.) Que tem fortuna; feliz, venturoso, ditoso, bem-aventurado. = Emprega-se as mais das vezes como adjectivo. — «*Por ser homem mui experimentado n'esta viagem, e mui afortunado n'ella.*» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 11. = Emprega-se geralmente antepondo os adverbios *bem, mal, melhor*, para lhe determinar a significação, por isso que *fortuna*, tanto comprehende, em latim, a boa como a má ventura.

Ó bem afortunado  
Tu, que alçaste com Iyra toante,  
Orfeo ser escutado...  
CAM., ode III, est. 8.

E tinha já por firme presuposto  
Ser com amores mal afortunado.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 75.

— Na Geographia maravilhosa da edade média, as *ilhas afortunadas* eram collocadas pela fábula no Oceano Occidental, como mansão dos bem-aventurados. = Segundo alguns auctores, eram as *ilhas Canarias*. A tradição das *ilhas afortunadas*, ou *encantadas*, anda na imaginação do nosso povo, que, á imitação da ilha de Avalon, onde está o Rei Arthur, guardou também, em uma ilha encantada, El-Rei Dom Sebastião. = No episodio da *Ilha dos Amores*, nos *Lusiadas*, Camões não teve em vista alludir a nenhuma ilha encontrada durante a viagem de Vasco da Gama; foi simplesmente um echo das tradições celticas das *ilhas afortunadas*, em que o nosso povo ainda erê, principalmente os insulanos, que affirmam vê-las em noites de Sam João, através dos nevociros.

— **SYN.**: Afortunado, *ditoso, feliz, bem-aventurado*: O primeiro exprime uma certa prosperidade casual e inesperada, e ao mesmo tempo acerto fortuito, mas constante no bom successo dos seus empenhos. — *Ditoso*, o que é feliz conforme lhe vaticinaram em *dita*; comprehende uma certa superstição na felicidade. — *Feliz*, é o que vive tranquillo na posse imperturbavel e na fruição longa dos seus desejos. — *Bem-aventurado*, é o que foi fadado para gozar só prosperidade; e por isso, comprehende aquelles cuja felicidade provém da presença de Deus.

**AFORTUNAR**, *v. a.* (Do latim *fortunare*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Felicitar, prosperar, secundar com ventura, tornar ditoso. — «*E após isto não menos o afortunava o desejo, que tinha de ver casado seu filho, que havia já dezeseite annos.*» Ruy de Pina, Chronica de Dom Affonso VI, cap. 8. = No sentido primitivo da palavra, não determinando a boa ou má fortuna, significava dar trabalho, molestar. = Em ambos os sentidos é pouco usado.

**AFOUCINHADO**, *adj. ant.* Vid. Afouçado. Tributo de um capão que se paga-

va, o qual devia de ter as pennas da cauda grandes e revoltadas á maneira de fouee. = Recolhido por Viterbo.

**AFOUÇADO**, *adj.* Da fórma de uma fouee. (Aqui dá-se a mesma transformação do «l» medial em «u», como em francez: *falx, faux e fouee*.) = É bastante empregado na linguagem botânica. — *Folhas afouçadas*, curvas, á maneira de fouee. = Introduzido por Brotero.

**AFOUTADAMENTE**, *adv.* O mesmo que Afoutamente, por isso que ambos estes adverbios têm duas fórmulas adjectivas, uma regular e outra irregular: *afoutado e afouto*. Ousadamente, atrevidamente, corajosamente, confiadamente. — «*Não perguntarão tão afoutadamente por ella.*» Frei Diogo do Rosario, Historia das Vidas dos Santos, Part. I, fol. 62, col. 2.

**AFOUTADO**, *adj. p. reg.* Ousado, corajoso, destemido, confiado, audaz, insano, ardido. = Emprega-se no mesmo sentido que *afouto*, porém com menos frequência.

Fallador, gracejador,  
Afoutado pela mão,  
E sabe de gavião,  
Tomai-o por meu amor.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 216, v.

**AFOUTAMENTE**, *adv.* Atrevidamente, corajosamente, imprudentemente. Vid. Afoutadamente. — «*Determino-me de aeommetter a porta afoutamente.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. IV, sc. 8.

**AFOUTAR**, *v. a.* (Segundo Moraes, do grego *phoitas*, furor, insania; de *phoitaio*, enfureço-me, arremesso-me; não ha razão etymologica que justifique tal etymologia. Na Archeologia militar da edade média, havia uma machina de guerra, com que se derrubavam as muralhas, a qual era chamada *fauteau*, que se pronuncia *fôto*.) Inspirar ousadia, animar, dar coragem; influir confiança, afouteza para atacar, ou praticar algum feito destemido. — «*E os lancos da divina bondade registados pelo que Deos deseja, alargam e afoutam nossa confiança...*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, fol. I, col. 3.

— **Afoutar-se**, *v. refl.* Atrever-se, animar-se, arrojar-se, arremessar-se, precipitar-se, confiar-se.

Antes que a nos fallar outra se afoute.  
F. RODRIGUES LOBO, ecl. X.

**AFOUTEZA**, *s. f.* (Para a etymologia, vid. o verbo Afoutar.) Ousadia, confiança, atrevimento, coragem, animosidade, ardimento, pujança, insania, valor. — «*Uns e outros fizeram uma tão grande união com a gente do povo, que o Moula-tinha por si, e com euja afouteza fallava tão solto...*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 6. — «*Obrigações de Vassallos e afouteza de Zelozos.*» Monarchia Lusitana, Tom. VII, fol. 323.

**AFOUTISSIMO**, *adj. sup.* Confiadíssimo; atrevidíssimo; bastante ousado.

**AFOUTO**, *adj. p. irr.* Afoutado, ousado, confiado, arremessado, precipitado, imprudente; destemido, insano; resolutivo, desembaraçado, decidido.—«*Os dous Portuguezes tanto que nos conheceram... se vieram mais afoutos a nós.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 56.

Só vae afouto e seguro  
De noite pelo escuro.

SÁ DE MIRANDA, ecl. I, n.º 6.

**AFOZILAR**, *v. a. ant.* (De fuzil, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) O nosso povo confunde as vogaes «a» com «e», e «o» com «u»; d'onde resulta descerem as letras das palavras de origem latina sempre á sua média, e ser a lingua portugueza uma lingua surda. Vid. Afuzilar.

**AFRACADO**, *adj. p.* Afrouxado, enfraquecido, alquebrado, prostrado, exaustivo de forças, abatido. = Recolhido pela primeira vez por Agostinho Barbosa e Bento Pereira. Vid. Enfraquecido.

**AFRACAMENTO**, *s. m.* Debilidade, esvaimento, enfraquecimento; o acto de afracar; desfallecimento, afrouxamento.—«... *afracamento do viril esforço.*» D. Antonio Pinheiro, *Obras portuguezas*, Tom. II, p. 20.

**AFRACAR**, *v. a.* (De fraco, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Afrouxar, enfraquecer, decaír, abater, exaurir, desanimar.—Modernamente, *fraquear*.

Que a cobiça e simonia,  
Inveja e tyrania  
Nenhuma d'ellas afraca.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 49.

—**Afracar-se**, *v. refl.* Enfraquecer-se, debilitar-se, frustrar-se, esvaír-se.—«... *Respondeu: não ser de tanto valor a vista dos olhos corporaes, pera que por a sua causa se afraque a vista e força da alma devota.*» Frei Marcos de Lisboa, *Vida dos Santos*, Liv. IV, cap. 10.

**AFRACASSAR**, *v. a.* (Segundo Moraes, do latim *fractus* e *quassare*; no celtico, *frac*, significa ruido, e no francez *fracasser* tem o mesmo sentido que em portuguez *fracassar*, com o prefixo das primeiras edades da lingua.) Quebrar, esmigalhar, espatifar, derrotar, arruinar. Vid. Fracassar.

**AFRAMADO**, *adj. p. ant.* (De *inflammatu*; nas primeiras edades da lingua, as palavras compostas da preposição «in» ligavam-se quasi sempre á preposição «ad». Ex.: *Afeitado*, *Enfeitado*; o «d» torna-se forte, trocando-se pela lingual «r» na dicção popular.) Abrazado, queimado, avermelhado, abrazeado. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

**AFRAMAMENTO**, *s. m. ant.* (Para a

phonologia, vid. supra.) Abrazeamento, queimadura, vermelhidão; acção e effeito de aframar. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

**AFRAMAR**, *v. a. ant.* (Na linguagem antiga, dizia-se *frama* em lugar de *flamma*, prevalecendo esta tendencia na phonologia portugueza; assim de *palidus*, nos veio pardo; de *lilium*, lirio.) Inflamar, abraçar, queimar; abraçar, avermelhar, rosar, tostar. — Tambem se escrevia *Aframmar*.

—**Aframmar-se**, *v. refl.* Abraçar-se, avermelhecer. — Figuradamente: escandalisar-se. = E' de uso popular.

**AFRAMENGADO**, *adj. p.* (De framengo, natural de Flandres.) Segundo Bluteau, aquelle que tem cara de framengo ou estrangeiro. — Figuradamente: alvo e louro como os flamengos. Hoje dir-se-lia *Aflamengado*, se esta palavra ainda estivesse em uso. No nosso povo os estrangeiros ainda têm o caracter de *hostis*, do mundo antigo; *aframengado*, na linguagem popular, tinha um tanto de desprezível.

**AFRAMMAR**, *v. a.* O mesmo que *Aframmar*, mais conforme com a etymologia latina, de *flamma*.

**AFRANCEZADAMENTE**, *adv.* O que vive segundo o uso francez; que tem maneiras e qualidades com que pretende imitar os francezes, no fallar, no vestir, etc. = Emprega-se com certa intenção satyrica.

**AFRANCEZADO**, *adj. p.* Affectado, assimilhado aos francezes, nos modos, costumes e linguagem; que segue o partido dos francezes. Começou esta mania na côrte de Affonso VI e de D. Pedro II, e tem continuado até hoje. = Tambem se emprega para designar termo com desinencia, ou conforme a analogia da lingua franceza.

— Em Historia moderna, *afrancezados*, nome dado aos hespanhoes, em 1808, que prestaram juramento de fidelidade á constituição de Bayona e ao rei José Bonaparte; tambem lhe chamaram *Josephinos*. Os *afrancezados* foram quasi todos desterrados na entrada de Fernando VII.

**AFRANCEZAR**, *v. a.* (De francez, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Fazer que pareça francez; tomar habitos da vida franceza; inclinar-se aos francezes. — Na linguagem popular, significa fallar francez, assim como *inglezar* é fallar inglez ou qualquer outra lingua desconhecida.

—**Afrancezar-se**, *v. refl.* Inclinar-se aos francezes, seguir e defender o seu partido; imitar as suas modas, usos e costumes.

**AFRAQUENTADO**, *adj. p. ant.* Enfraquecido, alquebrado; prostrado, debilitado. Vid. Afracado.

**AFRAQUENTAR**, *v. a. ant.* (De fraco,

com a terminação frequentativa.) Alquebrar, enfraquecer, debilitar, quebrantar, afracar, fraquear. — «*E nesta grande agonia, e muita fraqueza, em que se viam, os afraquentou muito mais desapparecer-lhe a vera Cruz que antre si traziam.*» Ruy de Pina, *Chronica de Dom Affonso IV*, cap. 59. Vid. Enfraquecer.

**AFRÉCHADO**, *adj.* (De flexa ou frecha.) Que tem a feição de setta; setteado, lanceolado. = Usado na linguagem botanica. — *Folhas afrechadas*, semelhantes ás que se vêem nas azedas e verdeséllias. — *Antheras afrechadas*, como se encontram no açafraão e no loendro. = Palavra introduzida por Brotero, no *Compendio de Botanica*.

**AFREGUEZADO**, *adj.* (Do latim *frequentatus*, com o prefixo da índole da lingua; o «q» desce á média «g», como acontece em *aqua*, *agua*; o primeiro «t», por influencia do velho gothico, transforma-se em «z», o segundo «t» desce á sua média «d».) Costumado a frequentar um certo sitio, principalmente loja de commercio; que prefere comprar em um determinado estabelecimento, resultando da sua frequencia melhora no producto e modicidade no preço. — No sentido figurado, habituado, affeito, acostunado, encarreirado.

— Em Direito ecclesiastico, *afreguezado*, é o que pertence a uma certa freguezia onde tem o seu assento do baptismo e filiação, e onde satisfaz as obrigações parochianas, taes como confissão, communhão, missa, etc.

**AFREGUEZAR**, *v. a.* (Do latim *frequentare*; a guttural «qu» permuta-se em portuguez por «gu», como em *aequalis*, *egual*; o «t», por influencia do velho gothico nas linguas romanas, permuta-se por «s» e «z»; ex.: *captiare*, *casar*; *duritia*, *dureza*.) Grangear, attrahir freguezes ou frequentadores para um estabelecimento, e que aí façam gasto, convidando-os pela vantagem do abatimento nos preços. Habituado, acostumar, eneaminhar para um sitio. — «*Para attrahir com sua freguezia os que passavam, e afreguezar aquelle infame latibulo de peccados.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. II, Tit. 6, p. 225. = Neste sentido, tambem significa metaphoricamente dar entrada, attrahir concorrência para casa de alcouce.

—**Afreguezar-se**, *v. refl.* Habituado-se a um determinado estabelecimento, preferindo fazer n'elle as compras ou por credito, ou pela confiança no producto, ou pela barateza e vantagem que aí lhe fazem. — No sentido geral e figurado: acostumar-se, habituar-se, affazer-se, aferrar-se. — «*Despeza na verdade, que seria mui rendosa aos inimigos Alpes, se estivessem mais visinhos a Madrid, para se afreguezar com elles.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. V, Tit. 6, p. 176.

**AFREIMADO**, *adj. p. ant.* (No portuguez antigo preferia-se, na composição, a preposição «ad» á preposição «in»; o «l» era com frequencia permutado por «r», como em *lilium*, *livio*.) Inflammado, irado, encolerisado, agastado, amofinado, esquentado. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira. = Ainda usado na linguagem popular.

**AFREIMAR**, *v. a. ant.* Agastar, encolerisar, irritar, amofinar. Segundo o Dicionario da Academia, de Freima, fórma antiga de Fleuma. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

— **Afreimar-se**, *v. refl.* Amofinar-se, consumir-se. = Ainda bastante usado na linguagem popular.

**AFREMOSENTAR**, *v. a. ant.* Vid. *Afermosentar*; o «r» é uma das letras mais sujeitas a metathese; ex.: *Chançarel*, (*ant.*) *chancellor*; *fromento*, fermento.

**AFRENTAR**, *v. a. e n.* (De *frente*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Fazer frente; entestar, demarcâr, partir, confinar, extremar, limitar. = Recolhido no Dicionario portatil de Viterbo.

**AFRESCAR**, *v. a. ant.* (O mesmo que *Refrescar*; da baixa latinidade *friscum*, campo inculdo, ermo, tirada a metaphora da verdura e da aragem livre.) Arejar, bafejar, soprar a viração; desencalmar. — «...*Nem o lume a queimarâ, mas afrescarâ, como brando Zephyro, e fresca viração.*» Frei Roque do Soveral, *Hist. do Insigne Apparecimento*, etc., Liv. II, cap. 5.

— **Afrescar**, *v. a.* (Do velho francez *fres*, novo, recente, segundo Du Cange.) Renovar, trazer novidade. = Usado na linguagem familiar.

† **A' FRESCA**, *loc. adv.* Ao ar livre; em cabello; decotada, em corpo; ao relento. *Fresca*, tambem se emprega como uma abreviação de *frescura* ou *fresquidão*.

**A FRESCO**, *loc. adv.* Em Pintura, dá-se este nome ás pinturas feitas com côres terrosas, diluidas em agua de cal, em uma parede, abobada, ou tecto recentemente guarnecido. — *Pintar a fresco*; este genero exige o improviso prompto e uma grande certeza e segurança de pincel.

**AFRESCO**, *s. m.* (Do italiano *freseo*, formado para nós por extensão da locução adverbial.) Toda e qualquer pintura ou quadro pintado a fresco. — «*Os afrescos de Miguel Angelo.*» = Diz-se geralmente *Fresco*. Vid. esta palavra.

**AFRETAMENTO**, *s. m.* (Segundo uns, do latim *fretum*, estreito que se passa; segundo outros, do allemão *frueh*, carro.) Aluguer de um navio, quer na sua totalidade, quer em parte. Vid. *Affretamento*, e *Fretamento*.

**AFRETAR**, *v. a.* (Para a etymologia, vid. supra.) Vid. *Affretar* e *Fretar*.

**AFRIÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que *Afflicção*, permutado o «l» por «r», como se

encontra nas primeiras edades da lingua, e ainda hoje na phonologia popular. = Acha-se empregado nos *Ineditos da Academia*, Tom. II, p. 301.

**AFRICANA**, *s. f.* Em Botanica, nome de uma flôr de Africa, á qual se dava outr'ora o nome de *cravo da India*.

**AFRICANAS**, *s. f. pl.* Familia de arachnides.

**AFRICANISMO**, *s. m.* O vicio de pronuncia, que se adquire pela permanencia em Africa; expressão barbara; modo de fallar da gente africana. = Recolhido pela primeira vez por Moraes. — Este vicio encontra-se principalmente nos escriptores latinos que nasceram em Africa; nas Obras de Santo Agostinho abundam os africanismos.

**AFRICANO**, *adj.* (Do latim *africanus*.) Da Africa, pertencente á Africa, natural, indígena da Africa; barbara, queimado, negro. = Tambem se emprega como antonomasia gloriosa; o que assistiu na Africa, o que fez n'essa eschola de bravura das antigas armas portuguezas, feitos gloriosos: — *Affonso Africano*. — *Scipião Africano*. = Bastante usado na linguagem poetica portugueza. — «*Como tambem hoje chamamos Africanos e Indianos, os que estiveram algum tempo nesta parte do mundo.*» Brandão, *Monarchia Lusitana*, Part. III, Liv. 9, cap. 2.

O Cabo se descobre, com que a côsta Africana, que do Austro vem correndo, Limite faz.....

CAM., LUS., cant. IX, est. 2.

Somos nas côres varios, mas parentes, Nascidos só de um tronco os Africanos.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XII, fol. 174, v.

**AFRICO**, *s. m.* (pr. *áfriico*.) Na Mythologia antiga, era uma personificação do vento de Sueste; vento que sopra da Africa entre o Austro e o Zephyro. = Tambem se dá este nome ao africano, ou natural da Africa. Manoel Corrêa, commentando este verso de Camões:

Não temendo de Africo e o Noto as forças,  
LUS., cant. I, est. 27.

diz: — «*He Africo um vento, que sopra do Occidente, a que os Gregos chamam Lybs, como diz Plinio, lib. II, cap. 47, e os marinheiros, Oessudueste.*» = No sentido de Africano, é tambem exclusivamente empregado na linguagem poetica:

Declara-se a fortuna, e arrogante Já se recolhe o Africo triumphante.

GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, c. II, est. 208.

**AFRISOADO**, *adj. p.* Da feição e corpulencia do *frisão*, cavallo grande e possante. — Figuradamente: alentado, robusto. = Emprega-se só com relação a animacs.

† **AFRITE**, *s. f.* Na Mythologia arabe, dá-se este nome a uma especie de Medusa; o mais cruel dos genios.

**AFRO**, *s. m. e adj.* (Do latim *afra*, *afra*, *afrum*, fórma rara em o nome de povos; no abl., *afro*.) O africano, natural da Africa; cousa pertencente a Africa. Diz Francisco José Freire, nas *Reflexões da Lingua portugueza*, Part. II, p. 42: — «*Afro por Africano nem em poesia o soffremos.* — *Do afro e asiatico hemispherio,* — diz Landim no seu *Poema a Sam João de Deus*; *mas é auctor sem credito.*» Francisco José Freire, n'este seu trabalho sobre a lingua portugueza, não apresenta o minimo criterio, philosophico, e para elle a philologia não passava de uma ou outra observação casual e desconnexa. Ovidio, Horacio e Virgilio empregaram esta palavra; bastavam estas auctoridades para abonarem a sua pureza. — «*Os Afros ordinariamente se sustentam de feras.*» Frei João dos Santos, *Ethyopia Oriental*, Part. I, Liv. 1, cap. 1.

Fernando o Afro o seu valor suspire.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, c. VI, est. 5.

— Como *adj. m.* no sentido de *Africano*, recolhido pela primeira vez no *Supplemento do Vocabulario*, de Bluteau.

**AFRODISEO**, *adj.* Vid. *Aphrodiseo*.

**AFRODISIACO**, *adj.* Vid. *Aphrodisiaco*.

**AFRODITA**, *adj.* Vid. *Aphrodita*.

**AFROIXAR**, *v. a.* Vid. *Afrouxar*.

**AFRONHADO**, *adj.* Em Botanica, diz-se do umbráculo, cujo corpo não é membranoso, mas sim carnudo e convexo no centro e afiado na margem. = Introduzido na lingua portugueza por Brotero, e recolhido por Moraes.

**AFRONITRO**, *s. m.* Vid. *Aphronitro*.

**AFRONTAR**, *v. a.* Vid. mais propriamente *Affrontar*.

**AFROSALINO**, *s. m.* Em Mineralogia, especie de gesso crystallizado em filetes mui finos, de consistencia fariulhosa, ainda que bastante firme, que se encontra na Italia.

**AFROUXADO**, *adj. p.* O mesmo que *Afroxado*. = Usado por Bernardim Ribeiro, e ainda de uso corrente.

**AFROUXAMENTO**, *s. m.* Vid. *Afroxamento*; n'esta fórma, empregado nas *Provas da Historia Genealogica*: — «*Que já mais entre nós não fora desacordo, nem afrouxamento de grande amor.*» Tom. I, p. 546.

**AFROUXAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *flaccere*, com o prefixo «a» da índole da lingua portugueza, e a terminação verbal «ar».) Alargar, soltar o que está apertado; encolher, relaxar, abrandar, desentessar, moderar.

Velas afrouxa, e fica posta em calma.

SÁ DE MENEZES, MAL. CONQ., c. I, est. 85.

Só meus escuros males

Não sabem afrouxar minha tristeza.

VEIGA, LAURA DE ANFRISO, ode III, est. 8.

— **Afrouxar**, *v. n.* Encolher, murchar,

diminuir, enfraquecer, debilitar, decahir. — «*Em alguma maneira afrouxou de mais commetter desobertamente.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. II, cap. 3.

— **Afrouxar-se**, *v. refl.* Entibiar-se, desanimar-se, descuidar-se, relaxar-se, corromper-se. — «*He conveniente que algumas vezes se afrouxem.*» Varella, *Numero Vocal*, p. 174. — «*Afrouxando-se o vigor com a fadiga.*» Idem, *Ibidem*, p. 603.

**AFROUXELADO**, *adj. p.* (De frouxel, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Coberto de frouxel; amaciado, emplumado.

**AFROUXO**, *loc. adv.* Frouxamente, pouco a pouco; aos pedaços; unanimemente, sem excepção; a oito, seguidamente. — *Lagrimas a frouxo*, o mesmo que *lagrimas a flux*. — No jogo, *estar a frouxo* ou *a flux*, ter todas as cartas maiores ou tudo trunfos. — Segundo Moraes, tirado da metaphora do flux ou enchente da maré.

**AFROXADO**, *adj. p. ant.* Vid. **Afrouxado**.

**AFROXAMENTO**, *s. m.* Vid. **Afrouxamento**.

**AFROXAR**, *v. a.* Vid. **Afrouxar**.

**A FROXO**, *loc. adv.* Vid. **A frouxo**.

**AFRUITADO**, *adj. p. ant.* (De fructo; ainda no tempo de Camões se dizia fructo.) Que dá fructo; fructifero; fructuoso. — Empregado no sentido metaphorico como feundo, prolifico, filheiro. — «*Ant.: Está bem; mas os filhos como os repartem?*» MILVO: *Não é gente muito afruitada.*» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. I, sc. 3.

† **AFRUITAJUGAR**, *v. a. ant.* Fazer fructificar, fertilisar. — Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**AFRUITENEGAR**, *v. a. ant.* Afructar, fazer render a terra que antes fôra esteril e bravia. — «*Vós a lavredes, e afruiteneguedes.*» Doc. ant. — Recolhido por Viterbo.

**AFRUITIVIGAR**, *v. a. ant.* Emprega-se nos documentos antigos no sentido de **Afruitejugar** e **Afruitenegar**. Vid. supra.

**AFTA**, *s. f.* Com melhor orthographia, vid. **Aphta**.

**AFUGENTADO**, *adj. p.* Repellido, sacudido, banido, escorraçado; retirado, ausentado; expellido. — Empregado por Gaspar Estação.

**AFUGENTADOR**, *s. m. e adj.* O que afugenta, que põe em fuga, em debandada; perturbador, escorraçador. — Também se emprega á boa parte. — «*Tem o Pão Eucharistico, que se chama Pão de conforto e roborante o coração, e afugentador e terrificante aos mesmos demonios.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 677.

**AFUGENTAMENTO**, *s. m. ant.* (De afugentar, com o suffixo «mento» dos substantivos antigos.) Dispersão, fugida, debandada, retirada por força; sacudidel-

la, exclusão. — «*Certo, a solidão discretamente tomada he-se afugentamento de peccados.*» Infanta Dona Catherina, *Regra da Perfeição*, Liv. II, cap. 1.

**AFUGENTAR**, *v. a.* (De fugente, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Pôr em fugida, debandar, dispersar, sacudir, repellir, lançar para longe, afastar, alongar, impellir.

Traz este, vem Noronha, cujo auspicio  
De Dio os Rumes feros afugenta.  
CAM., LUS., cant. X, est. 62.

Quando eu vejo sahir a manhã clara  
Afugentando a sombra.

FERREIRA, SONETOS, Liv. I, son. 38.

Sabei que á patria minha e vossa terra  
Quer Deos com paz afugentar a guerra.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. I, est. 117.

**AFUMADO**, *adj. p.* (De fumo, com o suffixo «ado» dos adjectivos verbaes.) Defumado, coberto de fumo; que fume-ga, fumante, que lança de si fumo. — «*Sempre a viam afumada (a ilha da Madeira) d'aquelles vapores.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. I, cap. 3. — Também se empregava no sentido de assignalado, avisado com fumo das almenaras; esfumaçado; toldado com fumos de vaidade.

— **Afumado**, *adj. p.* (Do latim *simus*, estrume; o «i», principalmente quando substitue o «y», é permutado por «u», como em *mirtus*, murta; no francez *fumier*, tem o mesmo sentido.) Estrumado, lavrado, cultivado, trabalhado, laborado para produzir. — Acha-se, n'este sentido, empregado no *Foral de Chaves*; segundo *Viterbo*, *terra, casal, limite afumado*, reduzido a cultura, povoado.

**AFUMADURA**, *s. f. ant.* Defumação; fumação; lavrada. — Recolhido pela primeira vez por Cardoso e Padre Bento Pereira. — Pouco usado.

**AFUMAR**, *v. a.* Defumar, fume-gar, encher de fumo. — Figuradamente: tisonar, ennegrecer, denegrir, escurecer, fazer lo-brego. Dar signal em almenaras, cobrar de nevoeiro; irritar a bilis, provoear, exacerbar a paixão.

Lançando o bronzeo cano o raio ardente  
Com estrondo terrivel afumando  
O ar sereno e claro...

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, c. XII, fol. 164.

— **Afumar**, *v. n.* Fume-gar, lançar fumo, evaporar, ennevoar. — «*E no meio dia, duas legoas ao mar a não vereis (a terra) porque afuma muito.*» Antonio de Mariz Carneiro, *Roteiro da navegação do Brazil*, fol. 27.

— *Loc.*: **Afumar a cabeça**, toldar a razão.

**AFUMAR**, *v. a. ant.* (Do latim *simus*, estrume, ou do francez *fumier*, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Estrumar, cultivar, laborar uma terra; povoar. — Pertenece á parte morta da lingua.

**AFUMEGADO**, *adj. p.* O mesmo que **Fumegado**. — Usado na linguagem poetica por Filinto Elysio.

**AFUNDADO**, *adj. p.* Submergido, submerso; mettido a pique; internado, carregado para baixo; profundado, fundamentado. — Recolhido nos tres mais antigos *Diccionarios* da lingua. O mesmo que **Afundido**. Vid. esta palavra.

**AFUNДАР**, *v. a.* (De fundo, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Submergir, metter a pique; profundar, penetrar, internar, excavar, avançar para dentro, fundar, fundamentar, assentar, basear, firmar.

Sendo mais facil que tardar no seio  
De Caribdes, a onda furibunda,  
Ou Boreas enfiar, quando sem meio  
O Apenino sacode, as náos afunda.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. III, est. 2.

— **Afundar**, *v. n.* Profundar, adiantar, penetrar, comprehender, abaixar, ir ao fundo. — «*Do penitente, que por afundar muito na consideração de seus graves excessos, se desalenta e perde a confiança de alcançar perdão, se pôde dizer...*» Padre Manoel Bernardes, *Luz e Calor*, Tom. I, opusc. 4, n.º 19.

— **Afundar-se**, *v. refl.* Abysmar-se, perder-se, arruinar-se, desaparecer. — «*Afundaram-se-me todas as minhas esperanças e fundamentos de tão longe tentados.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. V, se. 10.

† **AFUNDEAR**, *v. a.* Em linguagem nautica, dar fundo, ancorar. Vid. **Fundear**.

**AFUNDIDO**, *adj. p.* Afundado, submergido, atolado, internado, subvertido, mettido a pique. — Empregado por Franco Barreto e Padre Manoel Fernandes.

**AFUNDIR**, *v. a.* (O mesmo que **Afundar**; porém cada um tem analogia com os verbos latinos *affundere* e *fundare*.) Submergir, afundar, ir a pique; alagar, soçobrar, sumir, perder, derramar, subverter. — «*Mandou Deos um tremor de terra mui espantoso e extraordinario, que derrubou edificios, assolou easas, e afundiu aos que as habitavam.*» Franco Barreto, *Flos Sanctorum*, Tom. I, p. 511, col. 2.

— **Afundir**, *v. n.* Ir abaixo, abater, decaír; deprimir, baixar. — «*Mas eis que a poucos passos começa a soar da parte de Tanagarão uma alarida, que afundia a terra.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. III, Liv. IV, cap. 16.

— **Afundir-se**, *v. refl.* Subverter-se, arrasar-se, perder-se no fundo, enterrar-se, sumir-se, atolar-se. — «*Accrescentou-se a todos estes cançassos, que navegando uma vez, se afundiu a canôa, em que hia...*» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. II, Liv. V, cap. 15. — Algumas vozes d'este verbo são homonymas com as de **Afundar**.

**A FUNDO**, *loc. adv.* Profundamente; com proficiência, amplamente. — *Tratar uma doutrina a fundo*, com toda a mes- tria, largamente. = Também se empre- ga na linguagem da Esgrima: — *Um golpe a fundo*, que se dirige ao peito, de frente.

**A FUNDO**, *adv. ant.* Para baixo; de- crescente; nos Foraes antigos, dizia-se *aguas a fundo*, por aguas vertentes, ao sopé, fallando-se de terras ou proprieda- des. Por debaixo, logo abaixo.

Escreve logo hi a fundo.  
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 244, v.

— *Loc.*: *Deitar a fundo*, lançar abai- xo. — *Rio a fundo*, *rua a fundo*, sempre para baixo; empregado na antiga Chronica do Condestavel. — «*De dez libras a fundo*», tudo quanto é d'esta somma para menos. Orden. Affons., Liv. II, p. 385.

**AFUNILADAMENTE**, *adv.* Á maneira de funil; conicamente; fundibuliforme.

**AFUNILADO**, *adj. p.* Que se vae estreitan- do para a ponta em fórnica conica, ou de funil; adelgado, estreitado, enviua- do. Dava-se este epitheto a certas fór- mas principalmente do fato, e com certa intenção ridicula. — *Chapéu afunilado*. *Calças afuniladas*. — «*Os judeus vestem umas sotanas compridas azues, e na ca- beça uns barretes afunilados sem nenhu- mas abas, da mesma cor.*» Padre Manoel Godinho, *Relação do novo caminho*, cap. 25, p. 162. = É usado na linguagem chula.

**AFUNILAR**, *v. a.* (De funil, com o pre- fixo «a», e a terminação verbal «ar».) Dar a fórmula de funil á extremidade de um objecto; aguçar, estreitar, dando uma fórmula cónica. = Também se emprega co- mo verbo neutro.

**AFUROADO**, *adj. p.* (De furão, com o prefixo «a», e a terminação «ado» dos adjectivos verbaes.) A que se lançou o fu- rão. — *Figuradamente*: procurado, esmiu- çado, indagado, escovilhado. = Emprega- do na linguagem chula. Vid. *Aforoado*.

**AFUROADOR**, *s. m. e adj.* O que lan- ça o furão á toca ou lura para arrancar o coellho fóra. — *Figuradamente*: curioso, esmiuçador, indagador; que procura sa- ber das vidas alheias. = Emprega-se no sentido chulo. = Recolhido por Moraes.

**AFUROAR**, *v. a.* (De furão, com o pre- fixo «a», e a terminação verbal «ar».) Lançar o furão pela bocca da lura, para que instigue o coelho a saír, e então ca- çal-o na rede ou á cajadada. — *Figurada- mente*: desencovar, desencantar, desen- tranhar, descobrir com difficuldade. — «*... que zelo do bem publico vae afuroar o merecimento que se occulta e não se en- eulea?*» Moraes. = É usado na lingua- gem chula. Vid. *Aforoar*.

**A FURTAR-LHE O FATO**, *loc. adv. ant.* No seculo XVI, empregava-se esta locução

vulgar no sentido de arrebatadamente, ás furtadellas. = Recolhida pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira, no seu *Thesouro*.

**A FURTO**, *loc. adv.* (Do latim *furtim*.) Á maneira de quem furta; escondida- mente; caladamente; sem ninguem vêr; levemente, cautelosamente. — *Furtiva- mente*. — «*... socorro chegado a furto das sentinellas.*» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de Dom João de Castro*, fol. 190. — «*Quem pôde jámais peccar a furto dos remorsos, senão os que têm a consciencia cauterizada, e de todo em todo amorteci- da?*» Paiva de Andrade, *Sermões*.

— *Loc.*: *Pôr os olhos a furto de al- guem*, sem que elle veja que olhamos. — *Casar a furto*, clandestinamente: — «*... estava já casada a furto do pae.*» Diogo de Couto, *Decada VI*, Liv. VII, cap. 6. — *Haver filhos a furto*, illegiti- mamente.

**AFUSADO**, *adj. p.* Aguçado á maneira de fuso; adelgado em uma das extre- midades; com o vertice levantado para o alto. — *Dedos afusados*, formosos, ele- gantes.

**AFUSAL**, *s. m.* A quarta parte da pe- dra de linha, ou dous arrateis de linho, por isso que a pedra peza oito. = Está fóra do uso. — Chama-se tambem afusal a porção que carrega uma roca para ta- refa. = Recolhido por Bluteau, o que mais consultou a linguagem oral.

**AFUSÃO**, *s. f.* Vid. *Afusão*.

**AFUSAR**, *v. a.* (De fuso, com o pre- fixo «a» da índole da lingua, e a termi- nação verbal «ar».) Dar a fórmula de fuso; adelgaçar, aguçar para o alto, estreitar da base para a ponta. = Recolhido por Moraes.

**AFUSTAR-SE**, *v. refl.* (Mais propria- mente, *Ahustar-se*; o «h», na lingua por- tugueza, como tambem na hespanhola, pronuncia-se frequentes vezes como «f» por influencia da glotica arabe; ex.: *al- horrac*, *alforrecas*.) Alar-se em cabo ou aluste. Castanheda emprega: — «*... afus- taram-se para fóra,*» içaram-se, alaram- se.

**AFUZILADO**, *adj. p.* Despedido á ma- neira de faisca; scintillado; faiscado, dis- parado; relampejado, trovejado.

**AFUZILAR**, *v. a.* (De fuzil, com o pre- fixo «a» da índole da lingua, e a termi- nação verbal «ar».) Faiscar, despedir fu- ziladas; disparar. — *Figuradamente*: ater- rar, assustar. — *Afuzilando fogo*, *vapo- rando fumo, e atroando os ares.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. VII, cap. 8.

— *Afuzilar*, *v. n.* Chammejar, scintil- lar, relampejar ou relampaguear, resplan- decer subitamente.

E aquelle afuzilar  
Fere fogo mui vermelho;  
Tomae lá vosso conselho  
Que eu não quero mais fallar.

GIL VICENTE, OBRAS, tom. III, p. 179.

† **AFYRMAR**, *v. a.* Vid. *Afirmar*. = Empregado no *Cancioneiro de Rezende*:

Ainda me afyrmaria.  
TOM. III, p. 114.

— *Orth.*: Antigamente usava-se in- distinctamente o «y» por «i», o que talvez originasse na phonologia portugueza a mudança frequente de «u» por «i», se é que a linguagem escripta tem alguma influencia na linguagem fallada.

† **AFZÉLIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas leguminosas, sub-ordem das cisalpinas. É synonymo do genero *Scy- meria*, que comprehende um genero de plantas dicotyledóneas, de flôres comple- tas, monopétalas, da familia das perso- neas.

**AGA**, *voz do verb.* *Aver* ou *Haver*. Op- tativo do verbo *Haver*. Nos documentos antigos, encontra-se *Aga eu*, por *haja eu*.

**AGA**, *s. m.* (Palavra turca que signifi- ca: senhor, maioral.) Nome dado pelos Orientaes, e particularmente pelos tureos, ao que está encarregado de um comman- do especial. — *Aga dos topdchi*, ou com- mandante da artilheria. — *Aga dos spahis*, ou commandante da cavallaria. — *Aga dos sílihidar*, ou da infantaria. — *Aga do es- tribo*, titulo dos officiaes que andam mais perto do sultão. — *Aga do interior*, titulo dos differentes officiaes addidos ao serviço particular do sultão. — *Agas do circulo*, o mesmo que general em chefe. = Tambem se dá como deferencia ou distincção. — «*Foi dar na retaguarda de Soleimão aga.*» João de Barros, *Decada IV*, p. 449. Diz Bluteau: — «*Soleimão aga, vale o mes- mo que dizer senhor Solcimão.*» *Vocab.* — «*O capitão ou aga da fortaleza.*» Pa- dre Manoel Godinho, *Viagem da India*, p. 158. = Estas palavras, posto que alheias aos Diccionarios da lingua, devem de re- colher-se como indispensaveis para a in- telligencia dos classicos. Falta no Diccio- nario da Academia.

**AGA**, *s. m.* Nome que, na ilha de Creta, se dá ao cardo da Syria. = Usado na lin- guagem botanica.

**AGABADO**, *adj. p.* O mesmo que *Ga- bado*. = Empregado por Frei Thomé de Jesus. = Usado ainda na linguagem po- pular.

**AGABADOR**, *s. m.* (O mesmo que *Ga- bador*, sem o prefixo antigo, e ainda hoje popular.) Gabóla, fanfarrão. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

† **AGABAMENTO**, *s. m. ant.* (Gabamen- to, sem o prefixo das primeiras edades da lingua.) Gabos, louvor exaggerado e immerecido.

**AGABÃO**, *s. m.* Gabão, que se gaba, fan- farrão, vanglorioso. — *Figuradamente* e em sentido chulo: frigideira, parlapatão, papelão. = Recolhido por Jeronymo Car- doso.

**AGABAR**, *v. a.* (Do celtico *gab*, ou do

italiano *gabba*, gracejo.) Louvar immerecidamente, louvaminhar, vangloriar. No sentido primitivo tinha a idéa de gracejar, disfructar. Modernamente, diz-se Gabar.

† **AGABE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tribu dos dytrícidas, formado sobre o agabe *oblongo*, que se encontra em toda a Europa. Comprehende para mais de sessenta especies, espalhadas por todas as partes do globo.

† **AGACEPHALO**, *s. m.* (Do grego *agan*, mixto, e *kephalê*, cabeça.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos lamellicórneos, tendo por typo o *agacephalo cornigero*, do Brazil.

**AGACHADAMENTE**, *adv.* Acaçapadamente, rasteiramente; escondidamente. = De uso popular.

**AGACHADO**, *adj. p.* Curvado, acaçapado, alapardado; rasteiro, inclinado. — «*Os corcodillos agachados e cozidos com a areia.*» **Hist. Trag.-Marit.** = Bluteau traz a seguinte e curiosa etymologia: — «*Querem alguns que agachado se derive de gato; porque o gato se coze com a terra quando espera o rato. E assim os que armam ciladas se agacham esperando pela pessoa que querem roubar ou matar.*» **Vocabul.** Para a verdadeira etymologia, vid. infra. — No sentido figurado: dissimulado, encoberto, disfarçado.

— Em Heraldica, diz-se do leão que, no escudo, está figurado na posição do gato que se prepara a arrebatara a preza.

**AGACHAR**, *v. a.* (Do celtico *coaeha*, occultar; no italiano *accasciare*, no francez *cacher*, no hespanhol *gacho*, tem o mesmo sentido. No grego *gaussôd*, eu curvo, abaixo; no latim *cogere*, forçar para baixo. Porém como este verbo é de uso popular, é mais natural que venha do substantivo *gancho*.) Usado pelo povo no sentido de *esconder*. = Emprega-se quasi exclusivamente na forma reflexiva.

— **Agachar-se**, *v. refl.* Curvar-se, fazer-se rasteiro, abaixar-se para não ser visto, inclinar-se, alapardar-se, acaçapar-se, sentar-se no chão. = Figuradamente: render-se, sujeitar-se, submeter-se.

Ca de jogar com uma facha  
Sabemos que não s'agacha  
A Troilos ou a lleitor.  
CANC. GERAL, fol. 35, v., col. 3.

Eu vou vendo  
Como de ti zomba Mendo,  
Pois Rodrigo não se agacha.  
ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 59.

— «*Todos se agachem porque não enxerguem elles de longe cousa nenhuma.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 40.

**AGACHO**, *s. m.* (Do castelhano *gacho*, encurvado, inclinado para o chão.) A postura do agachado; agachamento.

— *Loc.*: *Pescar de agacho*, fraudar

occultamente. — *Estar de agacho*, estar de atalaia. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AGÁCIA**, *s. f.* (Do francez *agace*.) Pêga. = Recolhido por Moraes. = Pouco usado na linguagem da Ornithologia.

† **AGÁCAR**, *s. f.* Concha univalve da especie da porcellana.

† **AGADA**, *s. m.* Instrumento musico de vento, do tamanho e forma de uma flauta, usado pelos Abexins e Egepcios, tocando-se com lingueta ou palheta.

**AGADANHADO**, *adj. p.* Aferrado com o gadanho ou gancho; esgadanhado, lacerado. — Figuradamente: roubado ou tirado com violencia. = Usado na linguagem popular.

**AGADANHADOR**, *s. m.* O que lança o gadanho. — Figuradamente: surripiador, larapio, que joguetêa de gadanho. = Na forma feminina, recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AGADANHAR**, *v. a.* (Do hespanhol *guardaña*, gancho.) Aferrar com gadanho ou gancho, lançar as unhas, o arpéo, as garras; agatanhar, ferir, arranhar, agarrar, lacerar; empolgar, surripiar, furtar, roubar com violencia.

Aqui é todo o perigo,  
Faze o sinal da Cruz bem,  
Que os dos gadanhos vem,  
Não agadanhem contigo.

SIMÃO MACHADO, ALFÊA, act. 3, fol. 78, v.

— N'este exemplo, segue Simão Machado a crença da idade média, de que os diabos levavam para o inferno as suas victimas espetadas em forcados. Bluteau, no seculo XVIII, recolheu o sentido usual d'este verbo: — «*Diz o vulgo, por ir com violencia á cara de alguém com as mãos e com as unhas.*» = Ainda tem o mesmo sentido.

**AGAFANHAR**, *v. a.* (Do celtico *gastach*, fouce, dardo, no francez *gaffe*, instrumento de ferro de dous dentes, um direito e outro recurvado, com um cabo comprido; no portuguez antigo, *gafa*, no mesmo sentido.) Lançar o gadanho; agarrar, empolgar, arpanhar, agatanhar; surripiar. = Moraes traz a orthographia etymologica **Agaffanhar**.

**AGALACTIA** ou **AGALAXIA**, *s. f.* (pr. *agalactia*; do grego *a*, sem, e *gala*, leite.) Ausencia de leite nos peitos, nas parturientes ou nas amas; symptoma pathologico.

† **AGALACTO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *gala*, *galaktos*, leite.) Diz-se de um animal que ainda não mamou; na forma feminina, designa a ausencia de leite, fallando da mulher ou da femea de certos animaes.

**AGALANADO**, *adj. p.* Feito galante, acasquilhado; vestido como galan; ajanotado. = Pouco usado.

**AGALANAR**, *v. a.* (Do francez *galan*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Fazer-se galan, arrebicar, vestir galantemente.

— **Agalanar-se**, *v. refl.* Vestir-se galantemente, arrebicar-se. = Pouco usado.

† **A GALÃO**, *loc. adv.* Vid. **A galope**.  
**AGALARDOADO**, *adj. p.* Galardoado; premiado; contemplado, distincto. Forma antiga, como se vê pelo uso do prefixo, empregada por João de Barros, Bernardim Ribeiro, e Damião de Goes.

**AGALARDOADOR**, *s. m.* Galardoador; que recompensa; remunerador. = Forma antiga, recolhida por Bento Pereira.

**AGALARDOAR**, *v. a.* O mesmo que Galardoar, com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua.) Remunerar, recompensar, premiar, distinguir, exaltar. = Usado de preferencia na linguagem poetica:

Com tres bezerras, vinho e com dinheiro,  
Todas as náos da justa *agalardoar*.

FRANCO BARR., ENEIDA, Liv. V, est. 59.

Vid. **Galardoar**, mais usado.

**AGALARI**, *s. m.* Pagem turco; favorito, com accesso ás mais altas dignidades do imperio.

**AGÁLGAR**, *v. a. ant.* (De galga, pedra de moinho, que gira sobre outra e esmaga a azeitona; com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Moer, pisar, espremer, pulverisar.

**AGALHA**, *s. f.* (De galha, com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua.) Fructo do carvalho, como define Bluteau; bogalho. = Empregado na medicina antiga. — «*Convém fazer lavatorios adstringentes de rosas, murtas, maçãs de acipreste, balaustas, cascas de romã, agalhas em vinho...*» Duarte Madeira, **Methodo de Curar o Morbo**, Part. I, cap. 27, n.º 5.

**AGALHAS**, *s. f. pl.* Na Anatomia antiga, dava-se este nome em portuguez ás *amygdalas*, duas glândulas ovoides collocadas á entrada da garganta, semelhantes na sua forma á galha do cipreste; d'aqui se formou o nome portuguez; no grego *amygdale*, amendoa. — «*Quando houver chaga nas agalhas, gargarejarão com cozimento de rosas, lentilhas, etc.*» Morato Roma, **Pratica Racional**, Reg. I, Trat. 9, cap. 3.

**AGALIKEMÁN**, *s. m.* Instrumento musico oriental, de arco, com um pé. Bastante usado pelos turcos e toca-se como o violoncello.

† **AGALLA**, *s. m.* Em Alchimia, sal preparado.

**AGALLAR**, *v. a.* Dar gala aos olhos, divertir, distrahir. = Recolhido por Moraes.

**AGALLEGADAMENTE**, *adv.* Á maneira dos gallegos, já na pronuncia guttural e aspirada, já nos modos sordidos, e interesseiros. — «*E então os que pouco sentem, querem remediar seu desfalecimento escrevendo agallegadamente.*» João de Barros, **Grammatica Portugueza**, p. 106.

**AGALLEGADO**, *adj. p.* Com feição de gallego; que imita o gallego na falla. —

Figuradamente: malcreado, sórdido, grosseiro, insolente, interesseiro, vil, abrutado.

A voz *agallegada* do Malifa.  
DINIZ, HYSS., cant. VI.

—Em Linguística, *lingua agallegada*, ou *galleziana*, a que se emprega no Cancioneiro da Ajuda.

**AGALLOCHE**, *s. m.* (Do grego *agallokou*, aloés.) Calambuco fino; nome oriental de uma substancia balsamica, produzida por uma ou muitas especies de aquilares, e de ha muito tempo conhecida na Europa com o nome de *pau de aloés*.

—Os gregos tambem davam o nome de *agalloche* a uma pequena arvore nodosa e torta, d'onde se distilla um succo de que uma gotta basta para fazer cegar.

† **AGALLOCHITES**, *s. f. pl.* (Do grego *agallokou*, aloés.) Em Botanica fóssil, nome com que os antigos auctores designavam os restos fosseis onde achavam umas imaginarias similhanças com o aloés ou *agalloche*.

† **AGALMA**, *s. f.* (Do grego *agalma*, ornamento.) Em Zoologia, genero d'acalephos physophorides, tendo por typo o *acalepho* d'Okenius, observado no Oceano Pacifico septentrional.

**AGALMATOLITHO**, *s. m.* (Do grego *agalmatos*, ornamento, e *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, synonymo de *pagodite*; especie de *taleo*, substancia molle, variedade da pedra *fard*, da China, cor de rosa e verde, de que se fazem vasos e figuras caprichosas.

**AGALMYLO**, *s. m.* (Do grego *agalma*, ornamento, e *ulê*, pau.) Em Botanica, genero da familia das *cyrtandraceas*, ainda pouco conhecido.

**AGALOADO**, *adj. p.* Orlado com galão; adebruado; guarnecido. = Bastante usado na linguagem familiar.

**AGALOADURA**, *s. f.* Guarnição de galões; cercadura, fimbria. — Tambem designa a acção de agaloar.

**AGALOAR**, *v. a.* (De galão, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Acairrelar, adebruar, cercar com galão, guarnecer com agaloadura.

**AGALOCHE**, *s. m.* Vid. *Agalloche*.

**AGALOPADO**, *adj. p.* Desfilado, corrido, trotado. = Pouco usado.

**AGALOPAR**, *v. a.* (O mesmo que Galopar, com o prefixo «a» da linguagem popular.) Pôr o cavallo a galope. = Nos *Ineditos da Academia*, encontra-se este verbo na forma neutra, significando: desfilhar, correr a toda a brida, a galope.

† **A GALOPE**, *loc. adv.* A galão; diz-se da andadura do cavallo, indo aos saltos, levantando mãos e pés quasi ao mesmo tempo; corrida, desfilada, mais apressada do que o trote e menos do que a carreira. — Tambem se toma no sentido de

pressa, precipitação. — *Fazer uma cousa a galope*, arrebatadamente, quer lendo, fallando ou andando.

† **AGALOSTEMONE**, *adj. 2 gen. e s.* Em Botanica, especie de plantas cujos estames estão alternativamente inseridos sobre o calyx e a corolla, isto é, não partem de um mesmo ponto.

**AGAMALTOLITHO**, *s. m.* Em Mineralogia, é uma especie de *taleo* gráfico.

† **AGAME**, *adj. e s. 2 gen.* (Do grego *a*, seni, e *gamos*, casamento; extensivamente, sem órgãos sexuaes.) Em Botanica, dá-se este nome ás plantas privadas de órgãos sexuaes, cujos corpúsculos reproductivos não são verdadeiros grânulos ou sementes. Os tortulhos e as algas são verdadeiras *plantas agames*.

—Syn.: *Agame*, *eryptogama*: As plantas agames acham-se reunidas por Linneo com as *eryptogamias*, não porque sejam identicas, mas porque estas não têm órgãos sexuaes visiveis.

—Em Erpetologia, genero de sardonisca, sub-familia dos *ignamianos* acrodontes, tendo por typo o *agame* da Guyana, comprehendendo entre outras especies os *agames* *sem póros nas coxas* e os *cambiantes* de Cuvier.

† **AGAMEMNÓNIDE**, *s. patron. 2 gen.* Descendente de Agamemnon; sobrenome de Orestes. = Usado na linguagem poetica.

† **AGAMES**, *s. m. pl.* Nome dado a um ramo do reino animal comprehendendo os molluscos sem órgão copulador masculino, fecundando-se cada individuo a si proprio.

† **AGAMI**, *s. m.* Em Ornithologia, ave meridional, do comprimento de dous pés, com as pernas altas, bico abobadado e cónico; é procurado por causa do sabor da sua carne delicada; affeição-se ao homem, e, para servir-o, toma todos os habitos do cão. = Tambem se lhe dá o nome de *Trombeteiro*.

† **AGAMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *gamos*, casamento.) Em Botanica, estado das plantas desprovidas de órgãos sexuaes, taes como os tortulhos e as algas. — Synonymo proposto para *Cryptogamia*.

† **AGAMIANO**, *adj.* Em Zoologia, nome dado por Cuvier a uma secção da familia dos *ignamianos*, tendo por typo o genero *agame*.

† **AGAMIDE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, que se assimilha a um *agame*.

**AGAMIDES**, *s. m. pl.* Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, tendo por typo o genero *agame*.

† **AGAMIS**, *s. m.* Em Ornithologia, o mesmo que *Agami*. Vid. esta palavra.

† **AGAMOIDE**, *adj. 2 gen.* O mesmo que *Aganide*. Vid. esta palavra.

† **AGANAIS**, *s. m.* (Do grego *aganos*, gracioso.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por typo o *aganais* da figueira, especie do Senegal e da ilha de Bourbon.

† **AGANAKHBA**, *s. m.* (pr. *aganákba*.)

Em Philosophia gnóstica, nome de uma potencia mysteriosa.

**AGANEAR**, *v. a. ant.* Ganhar, como a meretriz; chifrar, especular com a desenvoltura. = Recolhido por Moraes. = Pouco usado.

† **AGANIDE**, *s. m.* (Do grego *aganos*, agradável.) Genero de molluscos estabelecido por uma concha nautiloide, encontrada nos calcareos de transição dos arredores de Namur.

**AGANIPPE**, *s. f.* Na linguagem poetica, fonte da Beocia, formada por um couce do Pégaso; tinha, como *Hippocréne*, o dom de inspirar os poetas. No tempo das Arcadias, era indispensavel a ficção de beber agua na fonte de *Aganippe*; encontram-se bastantes allusões nos versos de Castilho. — *Fonte de Aganippe*, titulo de uma obra de Manoel de Faria e Sousa.

**AGANIPPÊO**, *adj.* (Do latim *aganippeus*, do grego *aganiphos*; de *agan*, muito, e *niphos*, neves.) Usado na linguagem poetica para designar o que pertence á fonte de *Aganippe*, e, por translação, ás Musas. — Epitheto que por si dá a medida do gosto litterario das academias do seculo xvii e xviii.

Grande amigo do Cêro *Aganippêo*.

FRANCO BARRU., ENEIDA, liv. II, est. 185.

† **AGANIPPIDES**, *adj. pl.* Em Botanica, genero de hervas de folhas oppostas e de flores tubulosas hermaphroditas. Deu-se-lhe este nome por se ter achado á borda das nascentes nos arredores da cidade do Mexico.

† **AGANISTA**, *s. m.* Em Entomologia, genero da ordem dos lepidópteros diurnos, tribu dos *nymphalides*, fundado sobre uma especie unica, a *nymphale orion*.

† **AGANON**, *s. m.* (Do grego *aganos*, agradável.) Em Entomologia, genero de chalcidianos hymenópteros, formado sobre uma unica especie extraordinaria, achada na costa occidental da Africa, o *aganon paradoxo*.

† **AGAPANTHIA**, *s. m.* (Do grego *agapao*, eu amo, e *anthos*, flôr.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, sub-tribu dos *convexos*, tendo por typo o *agapantho dos eardos*, que se encontra em França no estado de larva dentro d'estas plantas.

**AGAPANTHO**, *s. m.* (Do grego *agapê*, amor, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de bellas plantas liliáceas hemerocallideas, de ovario livre e não adherente, tendo por typo o *agapantho umbellado* do Cabo da Boa Esperança.

**AGAPES**, *s. m.* (Do grego *agapê*, amor, caridade.) Em Historia ecclesiastica, nome da comida da noite que entre si faziam os christãos da Igreja primitiva, em memoria da cea de Christo com os seus discipulos, antes da instituição da Eucharistia, na qual se dava o beijo de paz em signal da fraternidade e da egualdade evan-

gólica. Pelas Epistolas de Sam Paulo, se vê que os agapes deram origem a bastantes abusos, chegando a serem proscritos pelos Padres da Igreja e pelo Concílio de Carthago, do princípio do seculo iv. = No seculo ix, tinha a palavra agape o sentido de esmola.

**AGAPÉTAS**, *s. f. pl.* (Do grego *agapêtos*, amavel, caritativo.) Em Historia ecclesiastica, nome dado na Igreja primitiva ás virgens que viviam em communitade por votos de religião. As associações de agapetas, ao que entre nós se chamou *duplex*, deram logar a escandalos, contra os quaes bravejou a indignação de Sam Jeronymo no iv seculo. = Tambem se dá este nome a uma seita de mulheres gnosticas, que ensinavam aos mancebos que nada havia de impuro em uma consciencia pura.

† **AGAPÉTO**, *s. m.* (Do grego *agapêtos*, amavel.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo o *agapeto decorado* da ilha de Java. — Genero da familia dos phryganianos nevrópteros, tendo por typo o *agapeto fuscipede* de Inglaterra.

† **AGAPHÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, variedade de pedra azul, conhecida no commercio com o nome de *turqueza oriental*.

**AGAPO**, *s. m.* Vid. **Agape**. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

† **AGAPOPHYTE**, *s. f.* (Do grego *agapô*, eu amo, e *phyton*, planta.) Em Entomologia, genero de scutellarianos hemípteros, tendo por typo e especie unica a *agapophyte bipunctuata*, proveniente das ilhas Oceanicas.

† **AGAPORNIS**, *s. m.* (Do grego *agape*, amabilidade, e *ornis*, passáro.) Em Ornithologia, genero de trepadores de cauda curta, e corpo pequeno, privativos da America do Sul.

† **AGARDHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de thalassiphytes siphoneadas, assim denominadas do nome de Agardh, botânico succo.

† **AGARDHINELLA**, *s. f.* Diminutivo do nome de Agardhia.

**AGARENO**, *adj.* (De *Agar*, da tribo formada por Ismael, filho de Agar.) Ismaelita; na idade média, dava-se este nome aos Arabes da Arabia central; dá-se hoje, entre os gregos, este nome a todos os povos mahometanos.

De *Agarena* cruel e torpe gente.

SOUSA DE MACEDO, ULYSIPPO, cant. XIV, est. II.

**AGARENO**, *s. m.* Mouro, turco; em Historia ecclesiastica, nome dado aos christãos do seculo vii, que trocaram a fé pelo Alcorão. — « *Porque os Mouros dizem, que proedem de Abrahão e de Agar sua escrava, da qual houve um filho que se chamou Ismael, d'onde os Mouros se chamam Agarenos ou Ismaelitas.* » Ma-

noel Correia, Commentario dos Lusíadas, cant. i, est. 53.

† **AGÁRICE**, *s. f.* Em Mineralogia, nome de uma variedade de calcáreo branco e esponjoso, como a polpa de um tortulho; extráe-se as mais das vezes humida e molle das fendas de certas rochas calcáreas, d'onde veio a chamar-se-lhe *farinha fòssil, tutano de pedra*; communmente dá-se-lhe o nome de *cré*. = Tambem se lhe chama *agarico mineral*.

† **AGARÍCEO**, *adj.* Em Botanica, que tem pareenças com o *agarico*.

† **AGARÍCEOS**, *s. m. pl.* Grupo de tortulhos que encerram os *agaricos*.

† **AGARÍCIA**, *s. f.* (Do grego *agarikon*, *agarico*.) Genero de polypos anthozoarios, de polypeiro calcáreo, offerecendo algumas analogias com os tortulhos chamados *agaricos*, e tendo por especies principaes a *agaricia contornada*, a *ondeada*, e a *encarquilhada*. = Tambem se encontra no estado fòssil.

† **AGARICÍCOLA**, *adj. 2 gen.* Em Entomologia, nome dado aos insectos que vivem nos *agaricos*. — O *boletóphago agaricicola*.

† **AGARICIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem a fórma, a apparencia de um *agarico*; epitheto dado a muitos polypos.

**AGARICÍNO**, *adj.* Em Botanica, que se assemella a um *agarico*, nome dado a muitos polypos.

† **AGARICÍNOS**, *s. m. pl.* Em Botanica, nome de uma ordem de tortulhos *hymenomycetes*, ou *boridiosporados*, caracterizados por um receptáculo nú, ou encerrado em uma vulva. Os principaes generos são o *agarico*, a *amanite*, o *cantarello*, etc.

† **AGARICÍTE**, *s. f.* Antiga denominação dos polypos fòsseis, mais ou menos visinhos do *agarico*.

**AGARICO**, *s. m.* (Do grego *agarikon*; segundo Bluteau, deriva-se da *Agaria*, provincia da Sarmacia, ou do Rio *Agaro*, onde abundavam estes tortulhos.) Certa especie de cogumelos lenhosos, esponjosos, parasitas das arvores que dão bolota. Ha o *agarico de larico* (*boletus laricis*, Lin.), e o *agarico de earvalho* (*boletus igniarius*, Lin. ou *agaricus quereus*.) O primeiro cria-se em um pinheiro chamado *Larico*; na Medicina antiga era empregado como purgante, porém foi posto em desuso por causar nauseas e cólicas. O segundo era empregado nas hemorragias, no estado de isca, a qual tinha o nome vulgar de *isca de couro*. — « *Claro está, que purgar com mézinha tão leve como canafistula, quando o humor ha mister agarico e rhuibarbo e escamonea, he querer matar o doente.* » Frei Antonio Pêo, *Tratados Quadragesimae da Paschoa*, *Trat. II*, fol. 176, col. i.

— *Agarico mineral*, vid. **Agarice**. = É o que vulgarmente se chama *cré*.

† **AGARICÓIDE**, *adj. 2 gen.* Synonymo de *Agaricêa*. = No plural, emprega-se como substantivo; secção da familia dos cogumelos, que comprehende o genero *agárico*, *amanite*, *mêrulo*, etc.

† **AGARICON**, *s. m.* Em Botanica, especie de tortulho ou cogumelo, que nasce sobre o tronco do *laxis europeu*, mais conhecido pelo nome de *agárico branco* ou *agarico dos pharmaceuticos*.

† **AGARISTO**, *s. m.* (Do grego *agan*, muito, e *aristos*, o melhor.) Em Entomologia, genero de lepidópteros hesperisphíngides, tendo por typo o *agaristo de Leach*, indigena do Brazil.

— Em Botanica, genero de hervas heliantheas, indigenas da California, parecendo-se com o *coreópsis*.

† **AGARON**, *s. f.* Nos Molluscos, dá-se este nome á oliva fòssil, chamada *oliva hiatuta*. Em Botanica, genero de floridêas, tendo por typo o *spherocopio rubescente*.

**AGARNACHADO**, *adj. p.* Vestido de garnacha ou béca de desembargador.

† **AGARNACHAR-SE**, *v. refl.* (De *garnacha*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Vestir-se de garnacha, com béca de desembargador.

**AGARNEL**, *s. m.* O mesmo que *Garnel* e *Granel*, com o prefixo da linguagem popular. = Tambem se dá este nome a um anel que se enfia no focinho do porco, na parte superior, para que ao fossar, lhe cause dor, e assim evitar que derrube o tapamento ou muro dentro do qual está fechado. Vid. **Arganel**.

† **A GARNEL**, *loc. adv.* Na accepção primitiva, tinha o sentido metaphorico de solto, não ensacado, alastrado como está o grão no celloiro. — Figuradamente: com abundancia, com fartura. — « *Anda o pão a garnel.* — *Garrafas de vinho a garnel...* » Alvará de 11 de janeiro de 1751. — Em Typographia, dá-se o nome de *garnel* ou *granel* á composição quando está em columna estendida em *galeões*, onde foi collocada á medida que se ia tirando do componedor. Para facilitar as emendas do texto, tiram-se provas d'estes *galeões* a que se chama — *próvas a garnel*, isto é, em longas tiras de papel, deixando ficar largas margens, afim de apontar todos os erros. Depois das *próvas a garnel*, tiradas á mão, ou com o punho cerrado, tambem chamadas *próvas de galeão*, seguem-se as *próvas de pagina*, *próvas de prélo* e *contra-próvas* ou *conferencia das emendas*. — Em Commercio e navegação, *carregação a garnel*, a que vae solta nos paioes ou porão do navio, a monte, não enfardada, nem ensacada. — « *Trazem o eravo a garnel...* » João de Barros, *Decada III*, *Liv. V*, cap. 5.

† **AGAROTADO**, *adj. p.* Com labia ou esperteza de garoto, ou meliante e vadio, ainda criança. — Figuradamente: travesso,

traquinas, buliçoso, estouvado, erradío.

**AGARRADIÇO**, *adj.* Apegadiço, adherente; que tem o costume de agarrar-se. Viscoso, pegajoso. Diz-se de certos corpos mucilaginosos, e principalmente das pessoas parasitas, que se encostam a outras para as explorar.

**AGARRADO**, *adj. p.* Atracado; preso por garra.—Figuradamente: apprehendido de repente e com força; pilhado, filado; preso, aferrado.—«*E logo largando as redcas da mão, e os pés dos estribos, foi o cavallo pelos arcos... ficando o Portuguez agarrado no ramo...*» Padre Balthazar Telles, *Historia Geral da Ethyopia*, Liv. III, cap. 28, p. 280.—Substantivamente: usurario, mesquinho, estreito, acanhado, tacanho.

—*Loc.*: Agarrado com o chão, pouco crescido.—Usado na linguagem popular, e abonado por Heitor Pinto.

**AGARRADOR**, *s. m. e adj.* Beleguim; o que pilha; apprehensor.—Pouco usado.

† **AGARRANTE**, *adj.* Em Heraldica, diz-se da ave de rapina que tem a preza nas unhas ou garras.

**AGARRAR**, *v. a.* Prender com garra; empolgar, arrebatar, aferrar.—Figuradamente: lançar mão de alguma cousa, arrebatal-a repentinamente e com violencia. Prender, segurar, furtar, encolher, amesquinhar.—«*Até que outro, que tinha mais elaros olhos e mais subtis mãos, facilmente me agarrou.*» D. Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 91.

—**Agarrar-se**, *v. refl.* Segurar-se, prender-se, estear-se. Unir-se, conchegar-se muito.—«*... lançou-se no chão e querendo agarrar-se com a terra, onde nascera, dizia chorando, aonde quereis arrebatar e levar estas eans da terra que me criou.*» Padre Antonio Pereira, *Traducção da Biblia*, Tom. III, p. 143.

**AGARROCHADO**, *adj. p.* Picado, espetado, instigado, estimulado com garrochas.—Applica-se ao touro, farpeado pelos capinhas, e, figuradamente, áquelle que é apoquentado por alguma cousa incommoda repetidamente.—**Agarrochado de conselhos.**

**AGARROCHAR**, *v. a.* (De garrocha, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Farpear, correr o touro á garrocha; estimular, instigar.—«*Escapamos do curro; acoçados do touro, e não nos queremos acolher ao palanque, d'onde o podemos agarrar seguros.*» Frei Amador Arraes, *Dialogo X*, cap. 3.

**AGARROTADO**, *adj. p.* Afogado com garrote.—Figuradamente: apertado, estreito, constricto, ligado.

**AGARROTAR**, *v. a.* (De garrote, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Afogar com garrote; pena vil e infamante usada antes da revolução philosophica do direito criminal. Apertar, ligar, estreitar, comprimir. Vid. Garrotar.

**AGARRUCHADO**, *adj. p.* Apertado com garruchas ou cabos que se mettem nas relingas por entre os chicotes, d'onde se fazem as peças das bolinas.—Acha-se empregado na linguagem nautica portugueza, e no admiravel livro da *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 167.

**AGARRUCHAR**, *v. a.* (De garruchas, argolas de ferro, que se prégam no garrotil das vélas latinas do meio, as quaes são enfiadas por um cabo, que para isso se põe bem teso de um mastro ou mastarço a outro; garruehas, tambem são uns cabos que se mettem nas relingas por entre os chicotes.) Apertar com os garruechos ou garruchas; atar com as garruehas.—«*E assi forão até o dia seguinte, que tornou o vento a esforçar, com que todos mesuraram as vélas, e agarrucharam os papafigos.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. I, cap. 31.

**AGARRUNCHADO**, *adj. p.* Na linguagem nautica, unido, ligado por meio do garruncho.

**AGARRUNCHAR**, *v. a.* (De garruncho, especie de gancho.) Unir, ligar.—Recolhido pela primeira vez na sexta edição de Moraes.

† **AGARUM**, *s. m.* Em Botanica, secção de plantas cryptogamicas, do genero laminario. Os malaios da illha da Sonda dão o nome *agar* a todos os fucos, e como tal é a verdadeira etymologia da palavra.

**AGASALHADEIRO**, *adj.* Hospedoso, amigo de prestar agasalho; caritativo.—Recolhido pelo Padre Bento Pereira.—Modernamente diz-se Agasalhador.

**AGASALHADO**, *adj. p.* Albergado, hospedado, recolhido, bem tratado.

Recebendo o piloto que lhe vinha,  
Foi d'elle largamente agasalhado.  
CAM., LUS., cant. I, est. 95.

**AGASALHADO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. o substantivo Agasalho.) Hospedagem, acolhimento, guarida, hospedaria, morada, refugio, tratamento benigno; no sentido obsoleto: banquete, convite.—No sentido primitivo: curral, apriseo, onde se recolhem os animaes. Sitio onde se arruma fazenda ou passageiros prestes a embarcar.—«*Com muitas palavras de agradecimento acceitaram os Principes o agasalhado, que se lhes offerceia.*» Balthazar Gonsalves Lobato, *continuação do Palmeirim de Inglaterra*, Part. V, cap. 49.

Esse mesmo, tornando-vos jucundo,  
Vos dará no seu seio agasalhado.  
FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. III, est. 23.

— Em Direito commercial, agasalhados, termo maritimo, pelo qual se entende um certo peso, volume e quantitativo de fazendas, que é permittido aos officiaes, marinheiros, e gente de equipagem embarcar para fazer commercio de sua

conta. Os francezes chamam-lhe *pacotille e coffre*. Não ha direito a ter agasalhados em a navegação a partes ou a lucro commum. Rigorosamente fallando, diz Ferreira Borges no *Diccionario Juridico-Commercial*:—«*... os agasalhados não são de direito, mas sim tolerados.*» Os agasalhados foram prohibidos nos navios da corôa, sem expressa licença regia. Port. de 3 de fevereiro de 1814.

—*Loc.*: Como está o vosso agasalhado? phrase rustica do Algarve, com que se pergunta: Como está vossa familia?—Recolhida por Bluteau.—Agasalhado com uma mulher, casado com ella, que vive com ella na mesma casa.—Agasalhado de comer e beber, banqueteadado, convidado.—Locuções antigas, mas ainda hoje populares.

**AGASALHADOR**, *adj.* Que dá agasalho; que recebe com affabilidade; que presta acolhimento benigno.—«*Foi um Principe muito marioso e agasalhador.*» Azurara, *Chronica de D. João I*, Part. III, cap. 83.

**AGASALHADOR**, *s. m.* O que é dotado do sentimento caritativo; que é hospedeiro, que dá acolhimento.—«*Quando Abrahão, grande agasalhador de peregrinos, mereceu recolher tres Anjos...*» Fr. João de Ceita, *Quadragenas de Sermões*, Part. I, fol. 80, col 3.—A fórma feminina foi recolhida pelo Padre Bento Pereira.

**AGASALHADOS** ou **GASALHADOS**, *s. m. pl.* Termo maritimo que designa a porção de fazendas que cada official e marinheiro tinha direito de embarcar para negociar por sua conta propria.

**AGASALHAR**, *v. a.* (Para a etymologia, vid. o substantivo Agasalho.) Dar hospedagem, receber em seu aposento, offerecer pousada, recolher, descansar, accomodar, convidar, banquetear, aggregar, arrecadar, guardar, acolher, patrocinar, amparar, abrigar, cobrir, arrumar, estabelecer; e por antithese: occultar indevidamente, furtar, subtrahir.

Desejo no teu peito agasalhavas  
Tão torpe, tão infame, tão alheio  
Do puro amor a que obrigado estavas.  
BERNABDES, LIMA, ecl. XV.

De alguns fardos d'arroz, de arcos rodeia  
Quanto espaço de terra os agasalhe.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. VIII, fol. 81.

—*Loc.*: Agasalhar com alguém, morar juntamente.—Agasalhar donativos, arrecadal-os escondidamente.—Agasalhar uma filha, estabelecer-a, casar-a.—Abonadas por Sá de Miranda.—Agasalhar com boas palavras, mostrar boa vontade.

— **Agasalhar-se**, *v. refl.* Recolher-se a descansar, hospedar-se, pousar; morar, ter vivenda.—«*Não se recolhia da calma, nem se agasalhava do frio.*» Fr. Thomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, Parte I, Trab. 6, fol. 125, v.

.... depressa manda a todos quantos  
Pedreiros, carpinteiros se *agastham*  
Fóra da Fortaleza, etc.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. II, fol. 34.

**AGASALHEIRO**, *adj.* O mesmo que *Agasalhadeiro*. Gasaloso, amigo de dar hospedagem. = Recolhido por Moraes. = Pouco usado.

**AGASALHO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *gasalia*, contracto pelo qual se creava o gado a meias, dando um os baldios para pasto, e o outro as córtes e a comida; Bluteau deriva-o do castelhano *gasajo*, mas não procurou a idéa primitiva que esta palavra exprimiu.) Aeolhimento que se faz ao hospede; hospedagem, guarida, amparo, protecção, valimento, animação, benevolencia no trato. — «*Escusou-se a boa velha com a sua pobreza, e com a estreiteza da casa, e com outras razões, que treiteza da casa, e com outras razões, que aos que pediam agasalho, parecram forçosas.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, doc. 2, p. 272. — «... se servisse do agasalho que em todos os lugares dos seus estados acharia decente, e abundante, e prevenido para toda a sua gente.» *Monarchia Lusitana*, Tom. VII, p. 62.

**AGASALLIS**, *s. m.* Em Botanica, arbusto que dá a gômma ammoniac.

† **AGASSIZIA**, *s. f.* Em Botanica, duplo emprego dos generos *camissonia* e *galvezia*.

**AGASTADAMENTE**, *adv.* Com enfado; aborrecidamente; encolerisadamente, sem benevolencia, com agasturas ou agastamento. — «*E n'este meio tempo olhou para Avalor, e o viu tambem triste, nem jámais que d'antes, mas mais agastadamente.*» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. II, cap. 14.

**AGASTADIÇO**, *adj.* (Do adjectivo *agastado*, com a corrupção popular da fórma *issimus*, do superlativo latino.) Que se irrita com qualquer cousa; afflictivo, coletrico; na phrase vulgar, homem que tem o coração ao pé da bôca; que se offende por nada. — «*Se te inquirirem muito, faze-te agastadiço.*» Sá de Miranda, *Vilalpandos*, Tom. III, act. III, se. 5.

**AGASTADINHO**, *adj. dim.* (Diminutivo de *Agastado*; os diminutivos portuguezes, quando de origem popular, são como augmentativos ironicos.) Iraseivel, assomado, arrufado, trombudo, pêrro, quesilento, intractavel, arrelhiador.

Ora, senhor, vá-se a ella,  
Afague, que a coitadinha  
Está tão *agastadinha*,  
Que por certo qu'hei dó d'ella.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 123, v.

**AGASTADO**, *adj. p.* Irado, encolerisado, assomado, arrufado, malévolo, affligido, arrelhiado, apesarado. — «*Isto tem os corações agastados, desabafarem com palavras asperas, quando são ditos a quem lh'as merecc.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Liv. II, cap. 105.

—*Loc.*: *Agastado com saudades*, triste, pezaroso, melanhólico, inconsolavel.

**AGASTADURA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Agastamento*, enfado, cólera. = Recolhido na sexta edição do *Diccionario de Moraes*.

**AGASTAMENTO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. o verbo *Agastar*.) Cólera, enfado, ira, assômo, tedio, aborrecimento, arrufo, perriec, anciedade, afflicção por molestia, pezar, tristeza, nojo. — « *Ao principio é cousa facil apagar a ira, se se reprimem as palavras e os signaes exteriores de agastamento.*» Severim de Faria, *Promptuario Espiritual*, Tit. 27, n.º 10, fol. 83, v.

**AGASTAMENTOS**, *s. m. pl.* Cansaço, inquietação febril, impaciencia da doença. — «*Seguiu-se logo febre intensa com agastamentos e desassocegos.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. I, cap. 9. — «*O corpo quebrado com agastamentos.*» Ferreira, *Recopilação de Cirurgia*, p. 175.

—*Loc.*: *Agastamentos de coração*, palpitações, oppressão moral, anciedade proveniente de grande soffrimento. — «*Por serem as febres como de peste, com grandissimos agastamentos de coração.*» Padre Fernão Guerreiro, *Relação do que fizeram os Padres da Companhia*, etc., vol. III, Liv. 3, cap. 2.

**AGASTAR**, *v. a.* (Do francez antigo *agaster*, fazer mal, destruir, estragar; na baixa latinidade, *guastum*, destruição. E' inadmissivel a etymologia grega apresentada por Lacerda.) Provocar a ira, mover a cólera; encolerisar, irritar, acirrar, enfadar, causar aborrecimento; provocar, arrufar, causar gestos e imprecações de impaciencia, zangar.

Que se com caso tão vario  
Folguei de vos *agastar*,  
Foi amor acresentar.

CAM., ANFYTRIÕES.

—*Agastar-se, v. refl.* Offender-se, acirrar-se, encolerisar-se, enfadar-se, aborrecer-se, zangar-se. — «*Meu pac se se agastar, desagastar-se-ha.*» Antonio Ferreira, *Comedia de Bristo*, act. I, se. 1.

Agaste-se-me o coração,  
Que quero sahir de mim.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 195.

† **AGASTRÁRIO**, *s. m. e adj.* (Do grego *gastêr*, ventre.) Nome dado aos infusorios que não têm canal intestinal propriamente dito, mas que exercem as suas funcções por exhalção e absorpção exterior, como as esponjas.

† **AGÁSTRICO**, *adj. e s. m.* (Do grego *a*, sem, e *gastêr*, ventre.) Nome dado a uma raça do reino animal, comprehendendo os animaes acéphalos, que não apresentam vestigio de canal intestinal.

† **AGASTRONERVIA**, *s. f.* Palavra introduzida por Piorry, para designar a falta de acção nervosa no estomago.

† **AGASTRONOMIA**, *s. f.* Vid. *Agastronervia*.

**AGASTROZOÁRIO**, *adj. e s. m.* (Do grego *a*, sem, *gastêr*, ventre, e *zoôn*, animal.) Genero de infusorios que não têm cavidade digestiva. Vid. *Agastrario*.

**AGASTURA**, *s. f.* O mesmo que *Agastamento*, enfado, tédio, aborrecimento. = Nunes de Leão, que só procurava a elegancia e riqueza da lingua portugueza no latim, rejeita esta palavra como plebéa. *Origem da Lingua Portugueza*, cap. 18. = Modernamente diz-se *Agasturas*, no plural, para designar debilidade do estomago por falta de alimento; fraqueza, necessidade, mas não vontade de comer.

**AGASÚA**, *s. f.* Vid. *Gasua*.

† **AGASYLLIS**, *s. m.* (Do grego *agasyllis*, nome de um arbusto indeterminado.) Genero de umbellíferas, visinho do *siler*; segundo Dioscorides, é este arbusto que produz a gomma ammoniaca. Vid. *Agasallis*.

**AGATA**, *s. f.* (Do grego *akátês*; no portuguez antigo da traducção da *Vita Christi*, encontra-se *Acates* e *Achates*. Vid. estas palavras. Deu-se-lhe este nome do Rio *Achates* da Sicilia, onde primeiro foram encontradas.) Em Mineralogia, nome de todas as variedades de quartzo, compactas, semi-transparentes, de uma fractura escamosa ou vitrea, e distinctas do *silex* ordinario por uma massa finissima; um polido brilhante e côres vivas. — *Agatas* de um vermelho lindo ou *cornalinas*; *agatas* de um amarello alaranjado, *sardonias*; *agatas* de um verde claro, *chrysópasos*; *agatas* de um verde escuro, *heliótopos*; as *agatas* tambem são pelas suas variedades denominadas *Calcedonias*, quando offerecem maculas nebulosas, *Opala*, *Gyrasol*, *Enhydra*, *Hydrophanea*, etc. *Onyx* é a *agata* quando apresenta zonas circulares côradas; é bastante procurada para os lavores de camafeu; *agatas arborisadas*, as que no seu interior representam fórmas de arvores, por conterem lineamentos ferruginosos. — *Agatas musgosas*, as que mostram interiormente apparencias de musgo e de plantas aquaticas. — *Agata oriental*, *agata* de primeira qualidade, assim chamada, embora não viesse do Oriente, mas pela idéa que havia, de que da India vinham as melhores. — *Agata occidental*, de segunda qualidade.

— Na linguagem familiar, dá-se este nome a qualquer objecto feito de *agata*. — Em Ourivesaria, *agata* é o brunidor do ouro. — Em Jardinagem, é o nome de um grande numero de tulipas.

Balex e camafeos para emprezas,  
Sardonicas, *Agatas*, *Cornelinas*,  
Olhos do gato, *Ophales* e *Baazares*.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. I, est. 53.

**AGATANHADO**, *adj. p.* Arranhado, ferido com as unhas; esfrangalhado.

**AGATANHADURA**, *s. f.* Ferida feita com unhas; arranhadura; principalmente se diz das feridas feitas por gato.

**AGATANHAR**, *v. a.* (De gato, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Esgatanhar, agadanhar, arranhar, ferir ás unhas. No sentido proprio, refere-se ás bulhas dos gatos; é geralmente empregado no sentido figurado. = Recolhido pela primeira vez no Supplemento do Vocabulario de Bluteau. = Bastante usado na linguagem popular.

— **Agatanhar-se**, *v. refl.* Ferir-se com as unhas, arranhar-se.

† **AGATÊA**, *adj.* Em Mineralogia, dá-se este nome a uma substancia mineral interrompida por veios de ágata.

— Em Botanica, emprega-se como substitutivo para designar uma planta da familia das corymbíferas.

**ÁGATES**, *s. f. ant.* (Do grego *akates*, descendo o «c» á guttural branda «g».) O mesmo que Agata; empregado na linguagem erudita. — «A pedra agates.» Azevedo, Correção de abusos, Tom. I, p. 324.

Á **GATESGA**, *loc. adv. ant.* (Á gatesca, do mesmo modo que ainda se diz Á fradesca.) Como gato, agachadamente; sorrateiramente, escondidamente. = Recolhida por Moraes.

† **AGATHÊA**, *s. f.* (Do grego *agathicos*, divino.) Em Botanica, nome de um pequeno arbusto do Cabo da Boa Esperança, cultivado frequentemente como planta de ornato, por causa do grande numero de flôres azues que produz durante o anno todo. Pertence este genero á tribo das asteroideas, contendo perto de vinte especies. Vid. Agatea.

† **AGATHELEPO**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *lepis*, escama.) Em Botanica, genero de plantas selaginaceas, encerrando alguns sub-arbustos do Cabo da Boa Esperança.

† **AGATHIDIA**, *s. f.* (Do grego *agathis*, *agathidos*, bólinha.) Em Entomologia, genero de colcôpteros tetrâmeros, tendo por typo a *agathidia esphéride* do norte ou do centro da Europa. São estes insectos de forma hemisphérica; encontram-se nos bosques, debaixo da casca das arvores e nos cogumelos.

† **AGATHÍS**, *s. f.* (Do grego *agathis*, feixe, disposição de antleras.) Em Botanica, genero de corníferas, tendo por typo a *agathis dammarc*, bastante espalhada na maior parte da Europa.

— Em Entomologia, genero de ichneumonianos hymenópteros, tendo por typo a *agathis das malvaccas*, commum a quasi toda a Europa.

† **AGATHISANTHA**, *s. f.* (Do grego *agathis*, fasciculo, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de combretáceas, terminaliadas, fundado sobre uma especie indigena da ilha de Java.

† **AGATHISTEGUE**, *s. f.* (Do grego

*agathis*, bólinha, e *stegue*, camara.) Ordem de foraminíferos, de conchas microscópicas, distincta dos molluscos cephalópodes.

† **AGATHÔDE**, *s. f.* (Do grego *agathocidês*, bom na apparencia.) Em Botanica, genero de plantas da familia das gencianáceas, tribu das chironiêas, fundado sobre uma unica especie, a *swertia angustifoliada*, planta herbacea da India.

† **AGATHODÊMOM**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *daimôn*, genio.) Nome grego de uma divindade ophiolátrica do Egypto, emblema da vida, representando a eternidade e o infinito. — Tambem se dava, entre os gregos, este nome á taça consagrada a Baccho, a qual se passava em volta da mesa do banquete, para os convivas libarem.

† **AGATHOÉRGE**, *s. m.* Titulo honorifico em Sparta, dado todos os annos aos cinco cavalleiros mais anciãos para formarem uma especie de reserva, ás ordens do estado.

† **AGATHOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *agathos*, bom, e *cidós*, forma.) Que se assemelha ao bem; que inspira, que sugere, que desperta o bem.

**AGATHÔMERIS**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *meris*, pedaço.) Em Botanica, genero de plantas da familia das compositas, não admittido, e agrupado ao genero *humêa*.

**AGATHOPHOLIDÓPHIDE**, *adj. e s. m.* (Do grego *agathos*, bom, *phobidos*, escama, e *ophis*, serpente.) Em Erpetologia, familia de reptis ophidiânos, compreendendo as serpentes escamosas. Segundo Bescherelle, palavra ridicula pela sua extensão.

† **AGATHOPHYLLE**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero de lauráceas, composto de uma só especie, o *agathophylle aromático* de Madagascar.

† **AGATHOPHYTE**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *phyton*, planta.) Nome proposto para designar um genero que não foi admittido em Botanica; é o *chenopodion*, pertencente ao genero *blite*.

† **AGATHÓSME**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *osmê*, cheiro.) Em Botanica, genero de diosmêas, originarias do Cabo da Boa Esperança.

† **AGATHYRSO**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *thyrsos*, thyrsos.) Em Botanica, genero da familia das compositas, reunido ao genero mulgede de Cassini.

† **AGATÍ**, *s. m.* Em Botanica, nome indico de um genero de plantas leguminosas, sub-ordem das papilionáceas, tendo por typo o *agati grandifloro* da Asia equatorial.

**AGATÍDIOS**, *s. m. pl.* Genero de insectos coleópteros.

† **AGATÍFERO**, *adj.* Em Mineralogia, nome dado a todas as rochas que têm ágata.

**AGATIFICADO**, *adj. p.* Transformado em ágata.

† **AGATIFICAR-SE**, *v. refl.* Em Mineralogia, designa a acção pela qual se dá a transformação de uma substancia em ágata.

† **AGATINA**, *adj.* Que tem a apparencia, o azulado ou a côr liliacea da ágata.

**AGATINA**, *s. f.* (Do grego *agates*, ágata.) Genero de conchas visinho das bulimas, e n'ellas agrupadas por todos os naturalistas. — No plural, designa uns mollúsculos gasterópodes.

† **AGATISADO**, *adj. p.* Convertido em ágata, tornado agata. Vid. Agatificado.

† **AGATISAR**, *v. a.* Em Mineralogia, converter, transformar em ágata.

† **AGATOICO**, *adj.* O que tem similitude com a ágata; o mesmo que Agatoide.

† **AGATOIDE**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, epíteto que se ajunta ao nome de certas pedras, que têm alguma similitude no aspecto com a ágata, posto que diffiram pela sua natureza chimica. A adinole ou o petro-silex vermelho da Suecia é agatoide.

**AGATOMÉRIDE**, *s. f.* Em Botanica, planta corymbífera, com flôres vermelhas.

† **ÁGAVE**, *s. f.* (Do grego *agaves*, magnífico.) Em Botanica, genero de amaryllideas, tendo por typo a *agave americana*, naturalizada por toda a região mediterranea, e a *agave gigantesca ou fétida* das Antilhas. Das suas folhas extrah-se um fio que se emprega em muitas qualidades de tecidos.

† **AGAVÊA**, *adj.* Em Botanica, epíteto dado ás plantas que se parecem com a agave.

**AGAVÊAS**, *s. f. pl.* Tribo da familia das amaryllidáceas anómalas.

**AGAVELAR**, *v. a.* (De gavela, mólho de espigas de trigo, dos quaes cinco ou seis fazem uma pavêa; com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Atar o trigo por debulhar em gavelas. — Nos Açores tambem se dá o nome de gavela á folha que nasce no milheiro; a qual é apanhada depois de secca, e posta aos molhos, para sustento do gado no inverno; por tanto o verbo tem mais este outro sentido. Vid. Engavelar.

**ÁGAVES**, *s. m. pl.* Em Botanica, plantas liliaceas; narcisos. Vid. Agavêas.

**AGAZALHAR**, *v. a.* Vid. Agasalhar, e seus derivados.

**AGAZÉLA**, *s. f. ant.* O mesmo que GAZELA, com o prefixo «a» popular, e das primeiras edades da lingua. — «Antas, agazelas, corças.» Francisco Alves, Informação das terras do Preste João, cap. 23.

**AGAZUADO**, *adj. p.* Do feitio de gazua; que tem a propriedade de abrir quasi todas as fechaduras. Aberto com gazua. — Figuradamente: roubado, surripado.

† **AGCYCLOPE**, *s. m.* (Do grego *agkylos*, curvo, e *pous*, pé; em rigor deveria dizer-se *ancylope*.) Em Entomologia, ge-

nero de coleópteros trímeros, cujos caracteres ainda são pouco conhecidos.

† AGDESTIS, *s. m.* Em Botânica, genero de menispermeas, tendo por typo um arbusto indígena da Nova Hespanha, com flôres semelhantes ás da *clematite flammula*.

AGE, *adj. ant.* (Do latim *agilis*, syncopado o «l» medial, segundo a phonetica popular.) Agil, habil, experiente.

Sois ages no portuguez.  
CANC. GERAL.

AGEAZAR, *v. a. ant.* Corrupção do verbo *Ajaezar*, cobrir com *jaezes*. = Empregado por Castanheda.

† AGEDOITE, *s. f.* Principio immediato frequente nos vegetaes, como a gomma ou a fécula; é o mesmo que a *asparagina*.

AGEDRA, *s. f. ant.* O mesmo que *Mangerona*.

AGEGELADO, *adj. p. ant.* (Segundo Lacerda, do latim *agger*, cúmulo, surriba.) Terreno de encosta, que por meio de comoros e arretos é reduzido a pequenos campos ou leiras. — *Terra agegelada*, de encosta surribada, fazendo com as surribas pequenas fachas planas e horizontaes, para suster a terra. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo. Vid. *Gegelado*.

AGEIRADO, *adj. p.* Crivado; ajuntado. = Neste sentido, diz-se propriamente do lixo.

AGEIRAR, *v. a.* Ajuntar o lixo; crivá-lo, para que não leve algum objecto valioso.

AGEITADAMENTE, *adv.* Com geito; com pericia; accomodadamente, proporcionadamente, arranjadamente.

AGEITADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com summo geito; proporcionadissimamente.

AGEITADISSIMO, *adj. sup.* Aptissimo, com bastante pericia; accomodadissimo.

AGEITADO, *adj. p.* Posto a geito; endireitado, accomodado, arranjado, composto; azado, apto, proporcionado, moldado. — *Corpo ageitado*, elegante nas fórmas, ao qual tudo fica bem. — *Ageitado para certos trabalhos*, acostumado, apto para elles.

AGEITAR, *v. a.* (De geito, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Pôr a geito; adaptar, accomodar, moldar, arranjar, acostumar; dispôr, afeiçoar. — «*Mal saberá fazer uma não, o que não souber escolher a madeira, serral-a, e ageital-a.*» Morato Roma, Luz da Medicina, Liv. III, cap. 7.

— *Ageitar-se, v. refl.* Amoldar-se, dobrar-se, accomodar-se, adaptar-se. — «*Não durou porém muito esta traça, porque nem costumam enganar durar muito, nem elles se ageitavam bem com aquelles trajos.*» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. I, Liv. 3, cap. 1, n.º 11.

AGEITIVAR ou AGETIVAR, *v. a. ant.* Vid. *Adjectivar*.

— *Ageitivar-se, v. refl. ant.* Vid. *Adjectivar-se*.

AGEITIVO, *s. m. ant.* O mesmo que *Adjectivo*. = Empregado na celebre Grammatica de Fernão de Oliveira.

† A GEITO, *loc. adv.* Em boa disposição, accomodadamente; estar ao alcance; amoldado.

† AGELAIA, *s. m.* (Do grego *agelaios*, que vive em bando.) Em Entomologia, genero de hymenópteros, da familia dos polytides, fundado sobre uma unica especie, a *agelaia fusciforme*, de origem desconhecida. O nome d'estes insectos é tirado da maneira por que vivem.

† AGELAINADO, *adj.* (Do grego *agelainos*, que vive em bando.) Dá-se em Ornithologia este nome aos passaros que têm por typo o *agelαιο*, e apresentam todos os seus caracteres. = No plural, designa uma sub-familia de sturnidéas.

† AGELÁIO, *s. m.* (Do grego *agelaios*, que vive em bando.) Em Ornithologia, nome latino dado a um genero de passaros fazendo parte de uma sub-familia dos *agelainados*.

† AGELÁSTICA, *s. m.* (Do grego *agelastikos*, que vive em bando.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos chrysomelinos, cujos caracteres são ainda pouco conhecidos.

† AGELASTO, *adj.* Que nunca ri; apático.

† AGELENA, *s. f.* (Do grego *aguelê*, bando.) Genero da ordem dos araneidos, contendo tres especies; a *agelena labyrinthica*, é a mais conhecida.

† AGEMA, *s. m.* Nome de um corpo de soldados macedonios, que rodeava o rei nos combates; julga-se ser a primeira tentativa da formação da celebre phalange macedonica; era composta de soldados escolhidos, apresentando em varias épocas o numero de trezentas, quinhentas e mil praças.

AGENCIA, *s. f.* (Do verbo *ago*, *agere*, obrar, trabalhar.) Actividade, grangearia, diligencia, cuidado, industria, trafego, manejo, emprego, cargo, direcção administrativa; logar onde se contracta; as funcções que pertencem a qualquer agente; modo de vida. — «*Sem dinheiro não ha mereador, ainda que tenha grande agencia e muita industria.*» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. 1, dout. 9, n.º 207.

— *Loc.:* *Viver da sua agencia*, viver do seu trabalho, sem outros rendimentos. — *Pagar-se pela sua agencia*, arbitrar o preço do seu trabalho ou sollicitação para conseguir certos negocios; metter em conta o seu trabalho.

AGENCIADO, *adj. p.* Grangeado, sollicitado, procurado, conseguido, alcançado, trabalhado. = Empregado pelo padre Balthazar Telles e Jorge Cardoso. —

«... *publicas rebeliões agenciadas.*» Maccdo, *Relação do Assassinio*, p. 1.

AGENCIADOR, *s. m. e adj.* Sollicitador, procurador, trabalhador, especulador, empreiteiro, administrador, negociador, contractador. — «... *agenciadores da gloria d'esta provincia.*» *Historia Seraphica*, Tom. III, *Proem.*, p. 29.

AGENCIANA, *s. f.* O mesmo que *Geneciana*, com o prefixo «a» da linguagem popular. — «*Os contravenenos communs são a pedra bazar... a losna, agenciana, escorcioneira.*» Morato Roma, Luz da Medicina, Liv. V, cap. 5.

AGENCIAR, *v. a.* (De *agencia*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Trafegar, grangear, diligenciar, trabalhar, sollicitar, cuidar, traficar, negociar, contractar, alcançar, especular, manejar; dar os meios, abrir o caminho para conseguir alguma cousa. — «*Homem bem pratico nas linguas do Norte, que agenciava então as pretensões dos Hollandezes em Marrocos.*» D. Gonçalo Vaz Coutinho, *Discurso da Jornada á Villa de Mazagão*, fol. 56. — «... *que obrou tanto em agenciar-lhe a corda.*» Varella, *Numero Vocal*, p. 496.

AGENCIOSO, *adj.* Diligente, activo, emprehendedor, especulador, arranjador, grangeador. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGENDA, *s. f.* (Do latim *agere*, fazer agenda, subentendendo *negotia*, cousa para ser feita.) Neologismo pelo qual se designa um caderno ou carteira, onde os agentes de negocio apontam as numerosas obrigações que têm a fazer em um determinado dia, hora ou logar. Serve a agenda não só para lembrar o que se tem a fazer, mas tambem serve de prova para authenticar o que se fez.

— Em Liturgia catholica, dá-se o nome de agenda ao officio de defunctos com nove lições. = Neste sentido, recolhido na sexta edição de Moraes.

† AGENE, *adj. 2. gen.* (Do grego *a*, sem, e *guenos*, raça.) Dá-se em Botânica este nome a tudo que não cresce, ou não produz.

† AGENEIANO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *gueneios*, barba.) Em Ornithologia, desprovido de barba, que não tem pèllos na base do bico.

— No plural, emprega-se como substantivo, designando uma familia da ordem dos passaros trepadores.

† AGENEIÓSE, *s. m.* (Do grego *ageneios*, sem barba.) Em Ornithologia, genero estabelecido para os siluroides visinhos dos pimélodes que não têm barbata nas maxilla inferior.

AGENÉSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *genesis*, geração.) Esterilidade, incapacidade de gerar; inpotencia. Alguns nosologistas consideram a *agenesia* a ausencia de um ou de muitos órgãos no feto. N'esta accepção, a ausencia do coração nos

acéfalos, é uma agenesia d'este órgão.

—SYN.: Agenesia, *aphrodisia*: Erram os auctores que consideram estas palavras como synonymas; a primeira tem um sentido geral, como vimos acima; a segunda exprime apenas a abolição do *appetite venereo*. — A agenesia exprime qualquer monstruosidade por falta de algum órgão.

† AGÊNIO, *s. m.* (Do grego *agueneios*, sem barba.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos lamellicorneos, tendo por typo o *melolontho limbeo*, privativo do Cabo da Boa Esperança.

AGÊNIO, *adj. ant.* (Do hespanhol *aje-no*.) Alheio, estranho. — Privativo da linguagem comica, no seculo XVI. — «... em terra agena.» Gil Vicente, Obras, Tom. II, p. 24.

† AGENOR, *s. m.* (Do grego *aguênôr*, valente, altivo.) Genero de crustáceos decápodes, familia dos oxyrlíneos.

† AGENÓRA, *s. m.* (Do grego *aguênôr*, altivo.) Em Botanica, genero de compositas chicoráceas, reunido ao genero *seriola*.

AGENÓRIA, *s. f.* (Do grego *aguênôr*, altivo.) Em Botanica, genero de plantas aselepiadáceas.

† AGENÓSOMO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *guenos*, raça, e *sôma*, corpo.) Em Teratologia, genero de monstros unitarios, familia dos celosomianos.

AGENTE, *adj. 2. gen.* (Do latim *agens*, no abl. *agente*.) Tudo o que obra, opéra, ou exerce alguma acção; potencia activa, productiva; influente, exercitivo, determinante.

À planta na devesa  
Tal distincto enxergamos,  
Que porque se sustente,  
Se achegue sempre a seu principio agente.

FERNÃO ALVARES DO ORIENTE, LUS. TRANSF., fol. 25.

AGENTE, *s. m.* Ser que tem a faculdade de se determinar; n'este sentido, contrapõe-se a *paciente*. — «*Os meus amores não de ser pela activa, e que ella ha de ser a paciente, e eu agente.*» Cam., *Filodemo*, fol. 159. — Todo o corpo que pôde ter uma influencia, ou determinar um effeito qualquer, é um agente; por isso se diz: agentes *hygienicos*, agentes *morbificos*, agentes *therapeuticos*, agentes *pharmaceuticos*.

—Em Physiologia, agente, é aquillo que, apesar da influencia da vida, opéra sobre a economia animal como sobre os corpos inertes. — O calórico, a electricidade, a afinidade chimica, são agentes.

—Em Physica, chamam-se agentes *naturaes*, o calorico, a luz, o magnetismo e a electricidade. — «*Entre os agentes naturaes, o fogo é o mais efficaç.*» Duarte Madeira, *Modo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. II, p. 182, col. 2.

—Em Economia politica, são agentes

de producção, os industriaes e seus instrumentos; a terra e o trabalho são considerados como agentes de producção. — Agentes de circulação, são as moedas, o numerario.

—Em Direito Commercial, o nome de agente pôde applicar-se a quatro diversas especies de pessoas: é agente o mediador de cambios e de seguros, porque reúne a mediação a outras incumbencias mais particulares; é agente o instituidor, o administrador, ou o procurador especial, bem como o director de um estabelecimento mercantil, que tem o exercicio de uma procuração mais extensa do que a de uma simples administração; tambem se chama agente ao que, na occasião da fallencia de um mercador, é encarregado pelo tribunal do commercio de tomar a direcção dos haveres do fallido. — Os inglezes chamam agente ao consignatario e ao remittente ou consignante principal. Ha de mais a mais agentes que obram em seu proprio nome ou em nome social, por conta dos committentes, que se chamam *expedicionarios*, e *feitores*; outros agentes obram sómente em nome dos seus committentes e chamam-se *commissarios*. — Agente *intermedio*, ou agentes de cambio, e *corretores*, existentes em todo o logar em que houver praça de commercio; no fóro commercial são conhecidos com o nome de *corretores de cambios*.

—No Fóro civil, agente é o procurador de causas, o que sollicita e demanda alguém. — «*Os agentes e procuradores, que as Cidades e villas mandam à Córte...*» Francisco Rodrigues Lobo, *Córte na Aldêa*, Dial. IV, p. 89.

—Em Diplomacia, o que está encarregado dos negocios de um Principe, Republica ou Communidade, principalmente em paiz estrangeiro. — «*Ao Porto chegou quinta feira navio do Norte, com cartas de Duarte Nunes da Costa, Agente de el-Rei em Hamburgo.*» Vieira, *Cartas*, Tom. III, cart. 7. — «*Que o agente da Universidade seja de trinta annos.*» Estatutos da Universidade, p. 312, col. 2.

—Em Grammatica, agente é o sujeito de uma oração cujo verbo é activo. Contrapõe-se ao complemento directo do verbo, ou objecto em que se exerce a acção do agente.

—Em Chimica, tambem se emprega no sentido de reagente.

—Em Historia Romana, agentes são certos funcionarios, cujas attribuições eram em parte análogas ás dos inspectores de póstas, e em parte á dos correios de gabinete; vigiavam as estradas do imperio, e avisavam os imperadores das tentativas de sedição; eram uma substituição dos *fomentarios*.

—Loc.: Agente do governo, o que o governo encarrega de alguma commissão ou operação. — Agente *secreto*, o que é

encarregado por um governo de uma missão secreta. — Agente *commercial*, o que um governo acredita junto de outro governo sob o titulo de consul geral, consul e vice-consul. — Agente *de policia*, official subalterno, com ou sem caracter publico, proposto para vigiar e manter a ordem e a tranquillidade em uma cidade. — Agente *do ministerio publico*, o delegado.

† A GENTE, *loc. famil.* Na linguagem do povo, emprega-se em substituição do pronome pessoal «*nós*»; e tambem se emprega na terceira pessoa, significando primeira. — É hoje um brasileirismo.

† AGEOLHADO, *adj. p. ant.* Com o joelho em terra. — Figuradamente: prostrado. — «... um golpe tão pezado (lhe deram) que ficou ageolhado.» João de Barros, *Decada II*, Liv. III, cap. 2.

AGEOLHAR, *v. a. ant.* (Corrupção de Ajoelhar; no provençal *agenolhar*, dando-se a syncopa do «*n*» medial; facto que caracteriza a lingua portugueza entre as linguas romanas.) Dobrar os joelhos; curvar-se em signal de reverencia, pondo o joelho em terra. — Tambem se encontra nos escriptores do seculo XV. Vid. *Agiolhar* e *Ajoelhar*.

AGEOMETRIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *geometria*.) Ignorancia da geometria; deficiencia de principios geometricos.

AGERASIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *guêras*, velhice.) Em Medicina, auscencia de velhice; velhice fresca e vigorosa, isenta dos achaques da idade. Tal foi a velhice de Goethe.

† AGERATADO, *adj.* Em Botanica, epitheto empregado para designar a parecença de certas plantas com a *macella* de Sam João.

† AGERÁTEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, uma das divisões da familia das compositas, que tem por typo o *agerato*.

AGERATO, *s. m.* (Do grego *aguêratos*, que não envelhece.) Nome botanico de certas plantas da America, pertencendo á tribu das eupatorias, da familia das compositas; tem o nome vulgar de *macella* de Sam João.

† AGERATÓIDE, *adj. 2. gen.* (Do grego *aguêratos*, que não envelhece, e *eidos*, fórma.) Em Botanica, epitheto das plantas que se parecem com o *agerato*.

AGERATÓIDES, *s. f. pl.* Familia de plantas compositas, vulgarmente chamadas *perpetuas*.

† AGERÁTON, *s. m.* O mesmo que *Agerato*. Vid. esta palavra.

AGERATUS-LAPIS, *s. m.* Em Materia medica, pedra empregada no tempo de Galeno e Oribase, para curar as inflamações da campainha.

† AGÉRIA, *s. f.* (Do grego *aguêros*, que não envelhece.) Em Botanica, uma secção do genero *pinos*, da familia das eclastraceas.

AGERMANADO, *adj. p.* Igualado, assi-

milhado, irmanado, proporeionado; tira-da a metaphora dos irmãos germanos, isto é, filhos do mesmo pae e da mesma mãe. = Empregado por Jorge Ferreira e Frei Luiz de Souza.

**AGERMANAR**, *v. a.* (Do latim *germanus*, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Egualar, associar, emparelhar, conformar, proporeionar, assemelhar, identificar.

— **Agermanar-se**, *v. refl.* Combinar-se, unir-se por effeito da homogeneidade; identificar-se. — «*Como não ha cousa mais propria ao amor, que a perseverança e perpetuidade n'elle, e esta não póde agermanar-se e unir-se com o fingimento, não he possivel que aonde ha este, haja amor.*» Antonio Pereira da Fonseca, *Poderes do Amor*, Hor. VI, p. 146.

**AGERMINAR**, *v. n.* O mesmo que **Germinar**, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar» da índole da lingua e da dicção popular.

† **AGERONTE**, *s. m.* (Do grego *ageron*, sem, e *guêras*, velhice.) Na linguagem poética, o velho que está cheio de freseura. Tal foi Goetho.

† **AGERU**, *s. m.* Em Botanica, nome dado pelos brahmanes ao *heliotropio indico*.

**AGESTADO**, *adj.* Que tem bom ou máo gesto; ajunta-se-lhe sempre algum dos adverbios qualificativos *bem*, ou *mal*; bem ou mal encarado; apessoado, apôsto. — «*Eram (os negros) todos fulos, bem agestados e dispostos.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II, p. 258.

† **AGÉSTRATO**, *s. m.* (Do grego *aguestratos*, general do exercito.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos lamellicorneos.

**AGEUSTIA**, *s. f.* (Do grego *ageusia*, sem, e *gustis*, gosto.) Em Medicina, falta ou ausencia de gosto; diminuição ou abolição da faculdade de perceber os sabores. — Também designa qualquer alteração de gosto. — A *ageustia* é *orgânica*, quando é produzida por uma doença qualquer da lingua que lhe determina a perda da sensibilidade; é *atônica*, quando apparece sem alguma affecção apparente da lingua.

† **AGGÉDULO**, *s. f.* (Do grego *aggos*, urna.) Neologismo impropriamente usado por alguns botanicos, para designar a urna de certos musgos, ou os capacetes de certos tortulhos epiphytes.

**AGGERAR**, *v. a. ant.* (Talvez de *gero*, trazer.) Amontoar, accumular. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AGGINGEBRADO**, *adj.* Cheio de gengibre.

**AGGLOMERAÇÃO**, *s. f.* (Do acc. latino *agglomerationem*.) Reunião em massa; amontoação, accumulção, ajuntamento, reunião, concentração.

— Em Chimica, **agglomeração**, reunião de moleculas que não estão combina-

das nem adherentes, mas que formam um todo compacto.

— Em Botanica, também se chama **agglomeração**, á accumulção dos órgãos em massa, apesar de não serem adherentes.

**AGGLOMERADO**, *adj. p.* Reunido em acervo, accumulado, amontoado, ajuntado para uma só parte; empilhado.

— Em Botanica, este adjectivo serve para qualificar os estâmes, as folhas, as flôres que estão juntas em novello e que fórman agglomerações de filamentos.

— Em Medicina, **tumores agglomerados**, os que estão amontoados em volta uns dos outros.

— Em Geologia, **agglomerados**, são uma classe de rochas, comprehendendo as que são formadas por agglomeração.

**AGGLOMERAR**, *v. a.* (Do latim *agglomerare*; formado de *ad*, e *glomerare*, enovellar.) Amontoar, accumular, ajuntar, reunir, enfeixar, empilhar.

— **Agglomerar-se**, *v. refl.* Ajuntar-se para uma certa parte; dirigir-se na mesma direcção, parar no mesmo sitio, prender-se, deter-se em chusma; reunir-se em massa ou acervo.

**AGGLUTINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *agglutinationem*, e de *gluten*, colla.) Reunião das partes contiguas accidentalmente divididas; é o primeiro periodo da adhesão das chagas, primeiramente feito pela natureza por meio da lymphá plástica. — Expressa também a acção dos órgãos agglutinativos. — «*Se a ferida contusa tiver aptitude de agglutinação, e parecer ao Cirurgião, que cosendo-a unirá, deve fazel-o, curando-a, como simples.*» Antonio Ferreira, *Adição breve e tratado novo*, Trat. II, p. 401.

**AGGLUTINADAMENTE**, *adv.* Como unido com grude; colladamente; adherido por meio de lymphá plastica.

**AGGLUTINANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *agglutinans*, no abl. *agglutinante*.) Em Medicina, o que colla, que faz adherir; refere-se á lymphá plástica. — **Remedios agglutinantes**, assim chamados antigamente por se empregarem para collar as partes divididas.

**AGGLUTINAR**, *v. a.* (Do latim *agglutinare*, do radical *gluten*, colla.) Em Medicina, reunir, adherir, collar, grudar, soldar, pegar as partes contiguas accidentalmente separadas, os labios de uma ferida. — «*O que se faz com costura ou atadura, ou agglutinando com emplasto.*» Morato Roma, *Luz da Medicina*, Liv. II, cap. 6.

— **Agglutinar-se**, *v. refl.* Collar-se, soldar-se, grudar-se. Refere-se especialmente á acção da lymphá plastica que por si exsuda dos tecidos divididos, coagula, organisa-se com elles, e se torna o primeiro agente da cicatrização.

**AGGLUTINATIVO**, *adj.* Que ajunta os labios de uma ferida e os colla. = Também se emprega (especialmente no plural)

com idéa substantivada, significando certas substaneias emplásticas, que têm a propriedade de se adherirem tenazmente á pelle, as quaes se empregam por isso para conservar os labios das feridas em contacto, até que se dê a completa cicatrização. Os principaes **agglutinativos** são o *unguento de pontos* e *pontos falsos*, como chama o povo ao emplasto de *diachylon gommado*, e ao *tafetá de Inglaterra*. A gomme ammoniac, dissolvida em vinagre e estendida sobre um panno, também presta um excellento agglutinativo. — «*As (ataduras) que andam em uso, são tres: Enearnativa ou agglutinativa, re-tentiva e expulsiva.*» Ferreira, *Recopilação de Cirurgia*, p. 158.

† **AGGONÉD-BUND**, *s. m.* A melhor das seis especies de sêda que se recolhem nos estados do Mogol.

**AGGRADUAR**, *v. a.* O mesmo que **Graduar**, com o prefixo da linguagem popular. = Recolhido por Moraes.

**AGGRAVAÇÃO**, *s. f.* Circumstancia que augmenta a eriminalidade de um acto, tornando por isso mais pesada a pena. Augmento do mal; reduplicação da pena, tornando-a mais rigorosa. Contrapõe-se a *attenuação*. Assim, o homem que ataca outro, de noite, em logar ermo, ou com a cara tapada, produz, com estas circumstancias, uma **aggravação** no seu erime; ao passo que, ataeando em estado de embriaguez, este faeto produz uma *attenuação*. — «*E não querendo, não vão por diante com os Officios Divinos, e nol-o façam a saber, ou ao nosso Provisor, para procedermos contra elles com aggravação de eensuras.*» *Const. Synodae de Braga*, Tit. xxv, const. 10, § 1.

— Em Pathologia, **aggravação** do mal, augmento, complicação da doença.

**AGGRAVADAMENTE**, *adv.* Pesadamente, carregadamente. — «*... mandamos que eorregam muito aggravadamente.*» *Ord. Affons.*, Liv. v, fol. 124.

**AGGRAVADÍSSIMO**, *adj. sup.* Carregadissimo; complicadissimo, bastante compromettido. = Empregado por Fr. Bernardo de Brito.

**AGGRAVADO**, *adj. p.* Tornado mais pesado, mais penoso, mais pungente. Sobrecarregado, onerado, complicado, compromettido; molestado, offendido, incomodado, perturbado; inflammado, peiorado; que soffreu aggravo ou injustiça do despacho do juiz. — «*A parte, que se sentir aggravada, poderá tirar estromento de aggravo.*» *Ordenação Manuelina*, Liv. III, cap. 22.

E se, *aggravadas* Damas sois servidas.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 49.

O sembrante lhe vê quasi defuncto,  
Os olhos *aggravados* e transidos,  
Cobertos de tristeza.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. XVI,  
fol. 195, v.

— Em Administração ecclesiastica,

aquelle contra quem se pronunciou um agravo; n'este sentido, é empregado como substantivo.

—Loc.: Não é agravado o *aggravante*, quer dizer: não julgaram os juizes de instancia superior que se havia de dar ao supplicante ou agravante outro juiz, como elle pedia; que não é injusta a sentença com que se deu o supplicante por agravado. — *Olhos* agravados, inflamados, inchados de chorar ou de velar. — *Pena* agravada, augmentada no máximo.

**AGGRAVADOR**, *adj.* e *s. m.* Oppressor, offensor; que augmenta a gravidade de uma circumstancia; compromettedor, que lança as cousas para mal. — «... *allivador dos peccados alheios, aggravador dos proprios.*» Paiva de Andrade, Sermões. — Recollido pela primeira vez por Moraes.

**AGGRAVAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Aggravação*; estado de uma causa agravada; agravo, oppressão, vexame, offensa, compromettimento, inflammação. — «*Sacudindo as importunidades e effiacia das tentações temporaes, e os agravamentos dos vicios, de que é mator o espirital apartamento.*» Infanta D. Catherina, Regra da Perfeição, Liv. II, cap. 3.

— Em Veterinaria, *aggravamento*, doença do pé nos cães, a qual consiste em uma inflammação do tecido vascular situado abaixo da epiderme espessa e dura, cujos tuberculos plantares são descobertos na sua superficie de apoio. — Tambem se tem descoberto a mesma doença nos porcos.

— **SYN.**: *Aggravamento, aggravação*: Ambos estes substantivos exprimem a idéa de augmento, mas o primeiro exprime uma simples realidade, o estado, o resultado; o segundo exprime a acção. A *aggravação* é relativa ao facto, á causa que a produz; o *aggravamento*, ao estado de que é consequencia.

**AGGRAVANTE**, *adj. 2 gen.* O que augmenta a gravidade de um delicto, de um crime. — Emprega-se especialmente em Direito criminal, na phrase: «*circumstancia aggravante.*» — Tambem se emprega em Processo, para designar aquelle que appella da sentença de um juiz para outro juiz; supplicante, appellante; parte que interpõe agravo em juizo, requerendo ao juiz superior a reparação da justiça lesa em instancia inferior. — «*E se alguma das partes appellantes ou agravantes não quizerem trazer procuração de suas mulheres, o Juiz...*» *Ordenação Manuelina*, Liv. I, Tit. 60.

— Em Theologia moral, *aggravante* é a causa que torna a culpa ou peccado mais reparavel e digno de censura ou castigo. — «*E para esta inteireza (da confissão) pertence tambem dizer as especies e numero dos peccados, segundo o que lhe*

*é possível, e as circumstaneias, que mudam especie, e tambem em algum caso as aggravantes.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 588.

**AGGRAVANTE**, *s. m.* O que interpõe agravo; o offensor, o que complica a gravidade do caso. — «*E estes agravos satisfaz o Camari nesta festa, ou com dinheiro, que dá aos agravados, ou com castigar os agravantes.*» Padre Nicolau Pimenta, *Cartas*, fol. 64, v. — «*O mesmo Rei Dom João III, Senhor nosso, era muito facil e soffrido em ouvir os agravantes e partes que lhe queriam fallar.*» Amador Arraes, *Dialogo V*, cap. 2.

**AGGRAVAR**, *v. a.* (Do latim *aggravare*, carregar, tornar pesado.) Offender, importunar, peiorar, augmentar o mal, gravar, opprimir, molestar, assanhar, inflamar, deteriorar; appellar; fazer valer, avultar, ponderar o caso, vexar. — Antigamente: adquirir, procurar. — «*Diz Avicena que o nutrimento d'este figo é pouco... e que agrava o estamego.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. xx, fol. 91, v.

Se vos *agrava* quem por vós padece.  
CAM., eleg. X, est. 5.

Contra o tão raro e ingente lutzitano,  
A quem nenhum trabalho *agrava* ou pesa.  
IDEM, LUS., cant. III, est. 34.

Porque um enidado que eu bem mal cuidava,  
N'este estado me pôs, no qual conheço,  
Que a mudança do tempo tudo *agrava*.  
ALVARES DO ORIENTE, LUSIT. TRANSF., fol. 37.

— **Aggravar**, *v. n.* Esta forma emprega-se quasi exclusivamente na linguagem forense; recorrer a juiz ou instancia superior, para que revogue ou emende a sentença, ou reforme o despacho que se suppõe injustamente dado pelo juiz de instancia inferior. E' interposto este recurso de agravo para o juiz superior ou nos mesmos autos *de petição*, ou no *auto do processo* por *termo*, para quando os autos forem a superior alçada, se conhecer do dito agravo no auto; ou *por instrumento*, quando vão os proprios autos do juiz da alçada, mas a petição do agravo em separado, instruida com documentos extraídos dos autos por onde conste o agravo, que fez o juiz inferior. Os *aggravos de petição* ás Relações são deferidos n'ellas; nos *aggravos de instrumento*, dão os juizes suas tenções por escripto, e lança o accordão o juiz que enche o numero de votos concordados requerido para se vencer a decisão; os *aggravos no auto do processo*, são deferidos quando os juizes da alçada deferem a outro incidente ou razão, que os fez subir ao seu conhecimento ou instancia. — «*Cousa fea é haverem d'appellar e agravar as pessoas da Ordem.*» *Regra da Ordem de S. Thiago*, fol. 31.

— **Aggravar-se**, *v. refl.* Augmentar-se, acerescentar-se o mal; complicar-se, dar-

se por offendido, recorrer a alguém para que lhe faça justiça. Assim se diz *Aggravar-se a Deos*, queixar-se do mal não merecido, e bem assim a phrase: *A Vossa Magestade se agrava Fulano*, isto é, recorre para que annulle a sentença injusta. — «*Mui facil em recolher em sua amizade aquelles que elle sabia, que se agravavam e murmuravam d'elle.*» João de Barros, *Decada IV*, Liv. I, cap. 22.

Elle do peito seu vos deu a chave,  
Vós lh'a destes tambem do peito vosso,  
E assi não tem amor de que se *agrave*.  
BERNARDES, carta XXVII.

— Loc.: *Aggravar-se a ferida*, ir a mal, tornar-se perigosa, quasi a gangrenar. — *Aggravar-se a enfermidade*, tornar-se mortal. — «*Dizem que se lhe aggravou a enfermidade.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. IV, fol 81, col. 2.

**AGGRAVATIVO**, *adj.* O mesmo que *Gravativo*; que pesa, compressivo. — Em Pathologia, serve para caracterisar as dores: dores agudas, cortantes, *gravativas*. — «*Umaz vezes (as dores das chagas) são pungitivas, e outras agravativas.*» Ferreira, *Luz da Medicina*, Liv. XIII, p. 293.

**AGGRAVISTA**, *s. m.* Desembargador, ou juiz de agravos nas Relações. — E' hoje pouco usado. — Recollido pela primeira vez por Moraes.

**AGGRAVO**, *s. m.* Offensa, injuria, deshonra; gravame, vexação; recurso, interposição de appellação por injusta sentença.

E se *aggravadas* Damas sois servidas  
Por vós lhe mandarei Embaixadores,  
Que por cartas discretas e polidas,  
De vosso *agravo* os façam sabedores.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 49.

— Em Direito, *agravo* é o requerimento ou supplica em instancia superior contra a injustiça que se presume feita em instancia inferior. Ha varias especies de *aggravos*: dá-se das sentenças interlocutorias, ou da má observancia da ordem de processar, e se chama *agravo no auto do processo*; ou de certos juizes de quem por sua auctoridade não se appella, e então se chama *agravo ordinario*; outras vezes interpõe-se recurso nos mesmos autos e vae a decidir, sendo despachado por accordão, e n'este caso se chama *agravo de petição*. — Outras vezes vae o recurso fóra dos autos em documento fundamentado com o instrumento authenticado que d'elles consta, e serve para instruir e provar aos juizes superiores o *agravo* que é feito ao *aggravante*, e se despacha por tenções e a final por accordão dos do desembargo: chama-se *agravo de instrumento*. — Chama-se igualmente *instrumento de agravo* o que os tabeliães dão, comprovando que o juiz, de quem se appellou ou agravou, não recebeu a

appellação. — «*E da sentença definitiva, que elle por si der, a parte, que se aggravada sentir, poderá aggravar, e se ja-lhe recebido o agravo, se não couber em sua alçada.*» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 6.

— Loc.: Dar agravo, mandar escrever o que a parte offendida interpõe. — Sem appellação nem agravo, phrase popular que significa: *sem tir-te nem guar-te*; sem dizer: *oh tio, oh tio*; sem dar satisfação a ninguem. — «*Um agravo consentido, outro vindo.*» Padre Delicado, Adagios, p. 88.

**AGGRAVOSO**, *adj. ant.* Gravoso, oneroso, molesto, carregado, insupportavel. = Também era empregado em sentido juridico, pelos nossos reinícolas: — «*...particam e avaliamento aggravoso ad dita parte.*» Ordenação Affonsina, Liv. III, p. 309. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AGGREDIR**, *v. a.* (Do latim de Plauto *aggredire*, atacar.) Assaltar, acometter, impugnar, arremetter. Neologismo introduzido no seculo XVIII por Voltaire. — No sentido figurado, usado com frequencia: doctar, provocar de facto ou de palavras.

**AGGREGAÇÃO**, *s. f.* (Do verbo latino *aggregare*, juntar á grei.) Emprega-se sempre no sentido figurado. União, junção, accumulção, ajuntamento, aproximação, admissão ao numero d'aquelles que compõem algum corpo. — «*A união e aggregação de Reinos, engrandece o Rei e faz maior a Monarchia.*» Brandão, Monarchia Lusitana, Part. III, Liv. 10, cap. 16.

**AGGREGADO**, *adj. p.* (Do latim *aggregatus*, ajuntado á grei.) Arrebanhado. = Neste sentido, fóra do uso. — Unido intimamente, ajuntado, reunido, accumulado, junto, agrupado, congregado.

— Em Botanica, *aggregado*, exprime a idéa de junto em grupo, applicando-se ás flôres e aos gômos. — *Flores aggregadas*, dispostas em um calyx ou receptaculo commum, e formando uma especie de cabeça. — *Bolbo aggregado*, que constitue um bolbo composto.

— Em Anatomia, *glandulas aggregadas*, que se unem umas ás outras, formando um todo á maneira de cacho.

**AGGREGADO**, *s. m.* Ajuntamento, união, junção, acervo, cúmulo, montão, confusão de partes entre si; composto de partes mais ou menos heterogeneas; o todo que resulta da aproximação de partes integrantes. — «*Neste monte, o qual por causa dos dous valles e de outras quebradas parece aggregado de montes,* etc.» Brandão, Monarchia Lusitana, Part. III, Liv. 10, cap. 22.

— Em Botanica, dá-se o nome de *aggregados* á classe de plantas segundo o methodo de Vachendry, que são formadas de flôseculos aggregados em um calyx commum com antheras soltas, como a *scabiosa*.

— Em Physica e Chimica, diz-se um *aggregado*, quando se unem dous corpos da mesma especie, formando um corpo maior, mas distincto por propriedades chemicas diferentes das propriedades dos corpos que o formaram.

— Em Pedagogia franceza, dá-se o nome de *Aggregado* ao doutor que, nas eséolas de Medicina, substitue o lente proprietario, em caso de impedimento. = Tem-se procurado introduzir este termo desnecessario, quando temos a palavra substituto.

— Loc.: Um *aggregado de vicios*, diz-se de uma pessoa completamente perdida pelos seus máos costumes. — «*Que seja máo, adullero, murmurador, perjuro, e receptaculo, e aggregado de todos os vicios, como se pode soffrer.*» Frei Pedro Calvo, Homilias da Quaresma, Part. I, p. 337.

**AGGREGAR**, *v. a.* (Do latim *aggregare*; de *ad*, e *grex*, rebanho; arrebanhar.) Ajuntar, unir, jungir, accumular, amontoar, congregar, accrescentar, juxtapôr, confundir, bandear, accrescer. = É sempre tomado no sentido metaphorico. — Receber em numero, familia, collegio ou corporação. — «*Aggregou o Papa Alexandre III á ordem de Santo Agostinho muitas congregações.*» Crysol Purificativo. — «*Aggregando em seu domicilio a todas estas aves.*» Varella, Numero Vocal, p. 462.

— *Agregar-se*, *v. refl.* Bandear-se, mancommunar-se, ajuntar-se, emparceirar-se, associar-se. — «*E Dom Alvaro se tornou a agregar á armada.*» Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro, Liv. I, n.º 30.

**AGGREGATIVO**, *adj.* Que tem poder ou facultade de ajuntar, de amontoar; accumulativo, unitivo. Na velha Medicina portugueza, era bastante empregada esta palavra para caracterisar aquelles remedios que tinham a propriedade de accumular os humores em uma certa parte. — *Pilulas aggregativas*, eram as que ajuntavam e purgavam os humores. — «*Purgando-se com canafistula e... pirolas aureas, lueidas, ou aggregativas.*» Antonio Ferreira, Luz da Medicina, Liv. III, p. 87.

**AGGREGATO**, *s. m. ant.* (Do latim *aggregatus*, no abl. *aggregato*.) Latinismo introduzido por Frei João de Ceita. = Está fóra do uso; modernamente diz-se *aggregado*, segundo a phonologia portugueza, em que a dental «t» desce á média «d». — «*Podemos isto chamar um aggregato e epilogo de poderes de Deos.*» Frei João de Ceita, Quadragera, Tom. I, fol. 298, col. 3.

**AGGRESSÃO**, *s. f.* (Do latim *aggressio*, no acc. *aggressionem*.) Instigação, vocação, acommettimento, ataque, combate, hostilidade, investida, incitamento, suggestão. — «*Tudo por aggressão, e impulsos diabolicos.*» Padre Luiz Alvares, Sermões, Part. III, serm. 5, § 1, n.º 1.

**AGGRESSIVAMENTE**, *adv.* Hostilmente, contrariamente, com provocação, com má vontade e animo de provocador.

**AGGRESSIVO**, *adj.* Que acomette, hostil, inimigo, contrario, provocador; offensivo, bellicoso, imprudente. — «*Guer-ra civil entre partes da mesma Republica nunca é licita da parte aggressiva.*» Arte de Furtar, cap. 21.

**AGGRESSOR**, *adj.* O mesmo que *Aggressivo*. Instigador, provocador, hostilizador, contrario; acommettedor. — «*Isso faz melhor tratando-se com o proprio marido da parenta (se o tem) ou já offendida ou aggressora.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, fol. 191, v. — Exprime a idéa de acometter primeiro; desafiante.

**AGGRESSOR**, *s. m.* (Do latim *aggressor*, usado sómente na linguagem das Pandectas.) Acommettedor, batalhador; assaltador; no sentido juridico antigo, significava ladrão, salteador. O que assalta ou acomette primeiro, para ferir ou matar, ou para perpetrar qualquer outro crime. — «*Marco Bruto principal aggressor da morte de Cesar.*» Miguel Leitão de Andrade, Miscellanea, Dial. XIX, p. 602. — «*Havia de ser o mesmo inimigo o aggressor.*» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 116.

**AGGRIÇAR**, *v. a.* Termo Nautico. Pôr as gricênas ou cordagens.

**AGGRYPHADO**, *adj. p. ant.* Agarrado com as unhas de grypho. = Usado na linguagem de Heraldica.

† **AGGUIS**, *s. m.* Sacerdotes musulmanos, que catechisam os Celebianos.

**AGHEUSTIA**, *s. f.* (pr. *agueustia*; do grego *a*, sem, e *gustus*, gosto.) Diminuição ou perda da facultade de perceber o sabor. Vid. *Ageustia*.

† **AGHIRINO**, *s. m.* (pr. *aguirino*.) Em Ichthyologia, genero de peixes, visinho do genero *peguse*, do Mediterraneo, differindo d'elles apenas pela posição dos olhos.

† **AGHIRLIK**, *s. m.* (pr. *aguirlike*.) Presente e cumprimento que faz a uma parenta do Grão-Senhor, o que obteve licença de casar com ella.

† **AGHORA**, *s. m.* (pr. *ágora*.) Em Mythologia indiana, nome de Siva, que significa terrivel.

**AGIA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Aguia*. Vid. esta palavra.

**AGIÃO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Aguião*, do latim *aquilonem*, descendendo a guttural «q» á sua média «g». Aquilão; nordêste. = Usado por Gabriel Pereira de Castro, na Ulyssêa.

**AGIASADO**, *adj. p. ant.* Corrupção de *Ajaezado*. Vid. a palavra *Ajaezar*. = Acha-se no Palmeirim de Inglaterra.

† **AGIASMO**, *s. m.* (Do grego *agiasmos*.) Em Historia ecclesiastica, benção e aspersão da agua sobre o povo, nas egrejas gregas no primeiro domingo de cada mez, excepto no de janeiro.

**AGIGANTADAMENTE**, *adv.* Desmesuradamente, descommunalmente; monstruosamente; como colosso, enormemente. = Empregado pelo purista Bernardes.

**AGIGANTADO**, *adj. p.* De figura gigante; desmedido, desmesurado, enorme, desconforme; descommunal; extraordinario, grande. — «Um homem chamado João Rodrigues, homem quasi agigantado, etc.» Diogo de Couto, *Decada V*, Liv. iv, cap. 11.

— *Loc.*: A passos agigantados, rapidamente.

Ditoso quem teus laços  
Sabe fugir com agigantados passos.

VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. IV.

**AGIGANTAMENTO**, *s. m.* Estatura desconforme, corpulencia despropositada; crescimento agigantado. = Recolhido pela primeira vez por Moraes. = Pouco usado.

**AGIGANTAR**, *v. a.* (De gigante, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Avultar grandemente; fazer excessivamente grande, augmentar, engrandecer; dar corpulencia, apresentar em proporções desmedidas.

— **Agigantar-se**, *v. refl.* Crescer muito; avultar, progredir, exceder os outros. — «Esta occa soberania, com que sempre desvanecida se deixa levar da vangloria, faz... com que se agigante a menor sombra dos vultos da sua fortuna.» Frei Antonio das Chagas, *Obras*, Part. I, Trat. I, golp. 18.

**AGIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *agilis*, perdida a flexão do caso.) Expedito, prompto, escoteiro, ligeiro, presto, facil nos movimentos, rapido, destro, activo, lesto, disposto, geitoso. — «Porque (os moços) são de ordinario são, ageis e robustos.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 30.

— Em Theologia, *agil* é o corpo glorioso, que, por um dote sobrenatural, tem o poder de transpôr distancias infinitas em um momento. É um gráo da omnipresença de Deus.

— **GRAMM.**: O plural do adjectivo *agil*, como vimos pela citação de Dom Francisco Manoel de Mello, é *ageis*; porém a forma antiga, completamente obliterada na linguagem escripta, mas ainda de uso popular, é *ágiles*. — «Assi que bem eremos todos, que estes ossos agora escuros serão lucidos, agora pesados serão agiles.» D. Antonio Pinheiro, *Summario da Prêgação Funebre*, fol. 27.

**A GILA VENTO**, *loc. adv. ant.* O mesmo que *A jula vento*; na linguagem popular, o «u» transforma-se insensivelmente em «i». Vem do italiano *a giù lo vento*, sota-vento. No portuguez do seculo XII e XIII, temos a palavra *juço*, de *giù*, em italiano abaixo, debaixo. É privativo da linguagem nautica. Aqui a historia ensina a etymologia; porque os nossos primeiros Almirantes foram italianos, os *Peçanhas*; os pilotos dos nossos navios,

ainda no tempo de Affonso V, eram na maior parte genovezes. — «Está este Porto de Sam Vicente em vinte quatro grãos da banda do Sul, e indo ter a gila vento d'elles, vereis outras muitas ilhas.» Manoel de Figueiredo, *Roteiro do Brazil*, fol. 18, v.

† **ÁGILES**, *adj. pl. ant.* Vid. *Agil*.

**AGILHADA**, *s. f.* Vid. *Aguilhada*.

**AGILIDADE**, *s. f.* (Do latim *agilitas*, no abl. *agilitate*, descendo o «t» dental á sua média «d».) Ligeireza, facilidade, presteza, destreza, promptidão, expedição, flexibilidade, actividade, rapidez, mobilidade, viveza. = Applica-se tanto ao corpo como ao espirito. — «Por isso mesmo me parece que aquella sua agilidade no perceber e discorrer, em que nos fazem vantagens (as mulheres) é necessario temperal-a com grande cautela.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*, p. 80. — «O Milhano tem agilidade em furtar aos golpes dos faleões o corpo.» *Arte da Caça*, p. 53.

Uma Garça com uma Aguia do profundo  
Sahir verá com grande agilidade.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, tom. II, est. 86.

— Em Theologia, *agilidade* é um dos quatro dotes do corpo glorioso, que além d'isso goza de *impassibilidade*, *subtilidade* e *claridade*. É uma qualidade que, emanando da alma bem-aventurada, communica ao corpo glorioso uma extraordinaria ligeireza, com a qual passa de um logar para outro com impereceptivel mas não instantanea velocidade, porque no mesmo tempo estaria o corpo no termo a quo, no termo ad quem e em todos os logares intermedios. — «Que cousa é *agilidade*? É uma qualidade, pela qual um corpo glorioso em um abrir e fechar de olhos, se muda de uma para outra parte, ainda que muito distante.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, *Introd.*

† **AGÍLIMO**, *adj. sup.* (Do latim *agilimus*, que Vossio reprova, devendo ser substituido por *agilissimus*.) Muitissimo *agil*. = Usado só na linguagem poetica.

**AGILISSIMO**, *adj. sup.* Rapidissimo, expeditissimo, prestissimo; promptissimo, vivissimo. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes.

**AGILITADAMENTE**, *adv.* Com agilidade; rapidamente. = Forma recolhida pela primeira vez no *Diccionario* de Moraes. = Pouco usado.

**AGILITAR**, *v. a. ant.* Fazer *agil*, tornar expedito, apressar, avivar. — «A primeira cousa, em que os soldados se exercitarão, será em correr; agilitando com isso os pezados membros.» Luiz Mendes de Vasconcellos, *Arte Militar*, fol. 209, v.

— **Agilitar-se**, *v. refl.* Tornar-se lesto, ligeiro, adquirir viveza e facilidade de movimentos. — «Agilitam-se na caça os

*membros priguicosos.*» Paixão, *Fabula dos Planetas*, p. 95.

**AGILMENTE**, *adv.* Com agilidade, com presteza, com vivacidade, de um modo lesto; rapidamente.

**AGINA**, *adv. ant.* O mesmo que *Asinha*. Depressa; com ligeireza.

† **AGINEI**, *s. f.* Em Botanica, planta da familia das *tithymaloides*. Dá-se na China.

† **ÁGINETA**, *loc. adv. ant.* Certa maneira de montar a cavallo. — *Montar á gineta*, com os estribos curtos e com freio apropriado. — *Cavalleiros á gineta*, segundo a Ordenação Affonsina, cavalleiros mais ligeiros do que os outros, e, como taes, escolhidos.

**AGINHA**, *adv. ant.* O mesmo que *Asinha*. = Acha-se empregado na traducção da *Vita Christi*.

**AGINHADO**, *adv. ant.* Promptamente, sem embaraço. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AGIO**, *s. m.* (Do italiano *aggio*; derivado de *aggiugnere*, acerescer, augmentar.) Termo de Commercio, definido variamente por diferentes mereantilistas. = Azuni, considera o *agio* como a disparidade que, em Commercio, se dá entre uma moeda e outra, em rasão do preço de affeição. = Tambem se define *agio* a vantagem que se dá ou se recebe em ajuste, do valor de uma moeda por outra, porque, em Commercio, fazendo-se mais uso de uma moeda do que d'outra, esta especie de moeda toma-se por uma mercadoria sujeita a maior ou menor valor, segundo as circumstancias. — *Agio*, segundo Ganilli, é um termo bancario, que exprime a somma necessaria para cobrir a differença do valor nominal e do valor real das moedas. É certo que em todas estas acepções se emprega a palavra *agio*. = Tambem se emprega como synonymo de *cambio*. — Lucro resultante da troca de diversas especies; tambem é um premio ou usura encoberta que se faz pagar ao que toma emprestada uma quantia, além do juro. Differe o *agio* do *desconto*, do *robate* e do *juro*. Vid. Ferreira Borges, *Diccionario Juridico-Comercial*.

**AGIOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *aguios*, santo, e *graphê*, escripta.) Sciencia das legendas e dos escriptos que tratam das vidas dos santos. É uma especialidade indispensavel a todo o medievista, por isso que muitos santos exerceram uma grande influencia politica; e, na relação das suas vidas, encontram-se factos importantes, omittidos ás vezes na Historia. Algumas vidas de santos encontram-se nos *Monumentos Historicos*, da Academia das Sciencias, como a vida de Santa Senhorinha, dos Martyres de Marrocos, de Sam Theotónio, de Santo Antonio, onde se acham factos dos primeiros annos da nossa monarchia.

**AGIÓGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *aguios*, santo, e *graphô*, eu escrevo.) Auctor que escreve vidas de santos. Os mais antigos *agiographos* gregos são Palladio e Simeão Metaphrastes; e dos *agiographos* latinos é Jacob de Voragina, auctor da *Legenda Aurea*, e o mais celebre. Dos modernos, os principaes *agiographos* são os Bollandistas e Dom Ruynart. — Tem um sentido mais geral e designa o escriptor que escreve alguma obra com a assistencia do Espirito Santo, e não por inspiração immediata, como Moysés e os Prophetas.

**AGIÓGRAPHO**, *adj.* O que pertence áquella parte do Antigo Testamento, que não foi escripta por mandado de Deus. Segundo a *Theologia exegetica*, o Novo Testamento não tem parte *agiographa*; é todo de inspiração divina. Vid. *Hagiographo*. — «*Porque a lei, os Prophetas, os livros agiographos, o Testamento Novo, são quatro rios do Paraiso, em que se divide a fonte da divina palavra.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. V, p. 310.

**AGIOLHAR**, *v. a. ant.* Modernamente, Ajoelhar. Vid. esta palavra.

**AGIOLOGICO**, *adj.* (Do grego *aguios*, santo, e *logos*, discurso.) Que trata dos santos, das cousas santas. — *Diccionario agiologico*.

**AGIOLÓGIO**, *s. m.* (Do grego *aguios*, santo, e *logos*, discurso.) Tratado dos santos, compendio das vidas dos santos. Equivale a *Flos Sanctorum* ou *Santoral*. — «*O nosso intento não é fazer Agiologio, senão dar uma breve noticia d'este Convento.*» Padre Carvalho, *Chorographia*, Tom. III, Trat. 2, cap. 7, p. 319.

— *SYN.*: *Agiologio, Martyrologio, Menologio*: O *Martyrologio* era o catalogo em que na primitiva se escreviam os nomes dos martyres ou testemunhas da fé, e tambem comprehende a relação de um martyrio. — O *Menologio* é um calendario das vidas dos santos, contendo as vidas resumidas dos santos, segundo os dias da semana e os mezes do anno; e, quando se não registram factos, é uma simples commemoração. — Do *agiologio*, diz Jorge Cardoso: — «*... he mais amplo e universal do que os dous precedentes... por que o dito nome se compõe de AGIOS e LOGOS, aquelle significa em grego SANCTUS e este SERMO, e ambos juntos SERMO DE SANCTIS, ou Tratado dos santos.*» *Agiologio Lusitano*, Tom. I, *Advert.*, § 1.

**AGIOMACHIA**, *s. f.* (pr. *agiomakia*; do grego *aguios*, santo, e *machê*, combate.) Guerra santa; martyrologio.

**AGIOMACHO**, *s. m.* (pr. *agiomako*.) Herexe, iconoclasta, que combate contra as imagens dos santos. = Empregado pelo Padre Bernardes.

† **AGIOSIDÉRO**, *s. m.* (Do grego *aguios*, santo, e *sideros*, ferro.) Instrumento de ferro, que antigamente substituia os sinos.

**AGIOSIMANDRO**, *s. m.* (Do grego *aguios*, santo, e *semination*, signal.) Instrumento de páo ou de ferro, empregado na falta de sinos.

**AGIOSIMANDRO**, *adj.* Que indica os santos. = Tambem se escreve *Hagiosimandro*.

**AGIOSPÉRMIA**, *s. f.* Em Botanica, a segunda ordem da decima quarta classe, ou *didynamia*, do methodo de Linneo. = Introduzido por Brotero.

**AGIOSPÉRMICO**, *adj.* Em Botanica, diz-se das plantas cujos grãos são revestidos por um pericarpo distincto. = Recolhido por Brotero.

**AGIOTA**, *s. m.* (Para a etymologia, Vid. *Agio*.) O que exerce a agiotagem, que negoceia com usura. Esta palavra sempre teve em Portugal um sentido infamante, e todas as mais que lhe servem de equivalente são affrontosas: onzenairo, preguista, usurario, interesseiro, especulador sem vergonha, que empresta a cento por cento, que se vale da necessidade dos outros para exigir mundos e fundos. = Tambem se usa *Agiotador* e *Agiotista*, mas sem o sentido desprezível e insultuoso da palavra *agiota*.

**AGIOTADOR**, *s. m.* (Do francez *agioteur*.) O que exerce a agiotagem, agente de agiotagem. A datar do tempo da Republica franceza, começou esta palavra a ser tomada á má parte, para designar um ladrão que rouba dinheiro com intelligencia. = Tambem se emprega como adjectivo.

**AGIOTAGEM**, *s. f.* (Do francez *agiotage*.) Em Direito Commercial, é a compra e venda, real ou simulada, dos fundos publicos ou particulares, que cáem em negociação. = Tambem se dá o nome de agiotagem á compra e venda de um genero particular de fazendas, para o fazer augmentar ou decaír de preço, em consequencia de circumstancias politicas ou por jogo dos especuladores. Segundo Ferreira Borges, no *Diccionario Juridico-Commercial*, esta segunda especie é propriamenteo *Monopolio*. — Nosentido usual, designa o lucro excessivo ou usurario, que se toma para reduzir a dinheiro corrente qualquer letra, promessa ou titulo de divida publica ou particular. — Ganho ou desconto dos rebatedores de papel moeda e dos que compram e vendem moedas que têm maior ou menor valor do que o corrente. Jogo de fundos que se faz nas praças de commercio por effeito da alta e da baixa, por capitalistas que os compram e revendem por especulação. Manobra clandestina e desleal. = Tambem se toma á má parte.

**AGIOTAR**, *v. n. ant.* (Do francez *agioter*.) Entregar-se ás operações da agiotagem; fazer compras e vendas ficticias, para levantar ou baixar o preço dos generos; especular com usura e sem lealdade. Açambarcar os fundos publicos,

para ditar o seu preço e regular o seu agio.

**AGIOTISTA**, *s. m.* Segundo Ferreira Borges, dá-se este nome ao que joga com fundos publicos. = Pouco usado e sempre em sentido infamante.

**AGIR**, *v. a.* (Do latim *agere*; no francez *agir*.) Termo Juridico. Operar, obrar, praticar na qualidade de agente; accionar. — Proceder á execução do alguma cousa. — «*De agir vem acção, agente, acto. É a acção que pratica o negotiorum gestor, pela pessoa que intervem; o proeurador pelo mandante, e assim os mais. Tambem dizemos que cada qual pôde agir por si mesmo.*» Ferreira Borges, *Diccionario Juridico-Commercial*.

**AGIRONADO**, *adj. ant.* (De girão, ou barra.) Que tem galletas ou ligueiras, cercaduras ou barras. = Diz-se propriamente dos vestidos.

Aurea melena, aurea vestidura  
Tem cada qual, e assi vão fulgurando  
C'os capotes do gorão agironados,  
Os lacteos collos de ouro rodeados.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. VIII, est. 158.

**AGISADO**, *adj. ant.* O mesmo que *Aguisado*. Conveniente, recto, devido, conforme, prudente, acertado, racional. = Empregado nos *Ineditos de Alcobaca*, por Fr. Fortunato de Sam Boaventura, Tom. III, p. 189.

**AGITAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *agitatio*, no acc. *agitationem*.) Movimento geral, abalo, estremecimento prolongado; sacudidella em diferentes sentidos e repetida. Perturbação, alteração, anieidade, inquietação, desconcerto; revolução, commoção, indisposição. — «*Não havia tomar o sangue, nem esperanca de soldar a arteria, respeito da agitação continua, eom que se movem todas, imitando a respiração de que vivemos.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 9, cap. 15.

— Em Medicina, agitação é o estado de um doente que não pôde estar socegado por causa da oppressão ou mal estar que sente. Indisposição causada por excesso de bebida, por digestão difficil.

— Em Philosophia, movimento interior e violento dos corpúsculos de um corpo natural. — *Agitação moral*, especie de desassoço de espirito.

**AGITADAMENTE**, *adv.* Perturbadamente, inquietadamente; desassoceadamente, apressadamente, calorosamente.

**AGITADÍSSIMO**, *adj. sup.* Perturbadíssimo, abaladíssimo; incitadíssimo, saucedíssimo.

**AGITADO**, *adj. p.* (Do latim *agitatus*, empregado antes e depois do latim classico.) Movido, abalado, saucedido, turbado, excitado, discutido, debatido; convulso; inquieto, apressado. — «*Agitados de tão infernal espirito.*» Marinho, *Guerrea do Alemtejo*, p. 59.

**AGITADOR**, *s. m. ant.* (Do latim *agitor*, descendo o «t» á média «d».) Cocheiro, auriga, eursor, o que governa cavallos ou cochies.—No sentido usual, fomentador, perturbador, argumentador, inquietador.—«*E por elle ser o Principe dos agitadores, foi o primeiro que ajuntou mais um cavallo aos acostumados.*» Nunes de Leão, *Descrição de Portugal*, eap. 87.

— Em Historia geral, dava-se o nome de agitadores, durante a guerra civil de Inglaterra, a certos officiaes creados pelo povo, dos quaes se serviu o protector Cromwell.

**AGITAR**, *v. a.* (Do latim *agitare*.) Mover com violencia, sacudir, abalar, apressar, ventilar, diseutar, argumentar, incitar, exaltar, perturbar, volver, inquietar, impressionar, revirar, revolucionar.—«*Tanto que o mar careceu da suavidade do Jordão, d'aquellas correntes doces, que lhe agitavam e adoçavam as suas salgadas: logo perdeu o nome antigo e tomou o de Morto.*» Padre Francisco de Mendonça, *Serm.*, Part. II. p. 349, n.º 2.

— **Agitar-se**, *v. refl.* Inquietar-se, revolver-se, perturbar-se, afervorar-se, alvoroçar-se, debater-se.—«*Agitar-se a questão por uma e outra parte.*» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Curar o Morbo*, Tom. II, quest. 31, art. 1.º = Emprega-se impessoalmente.

**AGITAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *agitabilis*.) Que é susceptível de se abalar; móbil, inquieto, volúvel, variavel.—«*Ambos estes corpos elementares (agua e ar) são diaphanos, são humidos, são agitaveis, e que facilmente cedem.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, cap. 1, doc. 17, n.º 74.

**AGLACTAÇÃO**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e do latim *lactatio*, amamentação.) Em Medicina, suppressão do leite em uma ama. = Tem a mesma origem etymologica de **Ablactação**, mas em sentido differente. Vid. esta palavra.

— Segundo Littré, a aglactação foi propriamente usada por Linneo e Sagar, em vez de **Agalactia** e **Agalaxia**. Vid. estas palavras.

† **AGLAE**, *s. f.* (Do grego *aglaia*, elegancia.) Em Botanica, genero de plantas iridáceas, reunido ao genero *diasia*.

**AGLAE**, *s. f.* Genero de aurantiáceas, tendo por typo a *aglae chineza*. Arvore elegante e de flôres aromaticas.

— Em Ornithologia, genero de passaros sylvanos, essencialmente pousadores, tendo por typo a *aglae septicolor*.

— Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, tendo por typo a *vannessa*.

† **AGLAIA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto da Cochinchina, cuja flôr é aromatica. = Tambem se emprega em Ornithologia.

† **AGLAISMO**, *s. m.* (Do grego *aglais-*

*ma*, ornamento.) Genero de *acalephos* *diphydes*, contendo apenas uma especie, do Oceano Atlantico.

† **AGLAOMORPHO**, *s. m.* (Do grego *aglaos*, elegante, e *morphê*, fórma.) Em Botanica, genero de *cryptogamas*, visinho do genero *polypodium*.—Na linguagem poetica, que tem grande formosura; epitheto dado a *Apollo* e *Baccho*.

† **AGLAÓNEMA**, *s. f.* (Do grego *aglaos*, elegante, e *nema*, filete, estame.) Em Botanica, genero de plantas aroidéas, tendo por typo a *aglaonema simples*, das Molucas.

† **AGLAÓPE**, *s. f.* Genero de *erustáceos* *decápodes*, incompletamente caracterizado.

— Em Entomologia, genero de *lepidópteros* *crepusculares*, tendo por typo a *aglaope funesta*.

† **AGLAOPÊNIA**, *s. f.* (Do grego *aglaos*, bello, e *phainô*, eu brilho.) Genero de *sertulariados*, produzindo um *polypeiro* *eórneo*, de *cellulas axillares*.

† **AGLATIA**, *s. m.* Em Botanica, fructo do *Egypto*, que os naturaes recolhiam em fevereiro, e d'aqui tiraram o nome para o mez assim denominado.

† **AGLAURA**, *s. f.* (Do grego *aglauros*, bello.) Genero de *amiciãos*, sem tentáculos, tendo por typo a *aglaura fulgiva*, encontrada em *Suez*.

† **AGLAUTO**, *s. m.* Em Botanica, genero de *terebintháceas*.

† **AGLIA**, *s. f.* (Do grego *aglie*, belida.) Em Entomologia, genero de *lepidópteros* *nocturnos*, tendo por typo o *bombyxstan*, que se encontra nos faiaes da Europa.

— Em *Cirurgia*, *aglia* é a *eieatriz* branca da *córnea*.

**AGLITHES**, *s. m.* (Do grego *aglithes*.) Dente de alho.

**AGLOSSA**, *s. f.* (Do grego *aglôssos*, sem lingua.) Em Entomologia, genero de *lepidópteros* *nocturnos*, tendo por typo a *aglossa da gordura*, e a *aglossa énea*. É ao que vulgarmente se chama *barata*, que se encontra nas cozinhas pouco aceadas.

**AGLOSSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *glôssa*, lingua.) Que não tem lingua.—No sentido figurado, mudez.

† **AGLOSSÓSTOMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *glôssa*, lingua, e *stoma*, bocca.) Monstro que não tem lingua.

† **AGLOSSOSTOMOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego, *a*, sem, *glôssa*, lingua, *stoma*, bocca, e *graphô*, eu descrevo.) Em Medicina, descripção de uma bocca sem lingua.

† **AGLOSSOSTOMÓGRAPHICO**, *adj.* Em Medicina, que diz respeito á *aglossostomographia*.

† **AGLOSSOSTOMÓGRAPHO**, *adj.* Que descreve uma bocca sem lingua; *Roland*, *cirurgião de Saumur*, tornou-se celebre por trabalhos d'esta ordem.

**AGLUTIÇÃO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem,

e do latim *glutitio*, acção de engulir.) Em Medicina, impossibilidade de engulir.

**AGLUTINAR**, *v. a.* Vid. **Agglutinar** e seus derivados.

**AGMAR**, *s. m.* Em *Ielthyologia*, synonymo de *diacope*.

† **AGMATOLOGIA**, *s. f.* (De *agma*, fractura, e *logos*, discurso.) Tratado das fracturas.

† **AGMENELLA**, *s. f.* (Diminutivo latino de *agmen*, esquadrão.) Em Botanica; genero de *eryptogamicas* *pleurocoecioidéas*, reunidas geralmente ao genero *gonidion*.

**AGNAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *agnatio*, no acc. *agnationem*.) Em Direito civil, parentesco de consanguinidade por linha masculina, entre os varões descendentés de um pae commum. Differe de *cognação*, que é o laço de parentesco entre os varões e femeas, descendentes de um mesmo pae.—«*A Infanta D. Catharina, além de per si ter a agnação d'esta successão, se achava casada com o Serenissimo Duque de Bragança...*» Pinto Ribeiro, *Usurpação e Retenção de Portugal*, p. 37.—«*... eomtudo por ser gemca, se acaba n'ella a agnação, sem se poder conservar por ella.*» Velasco de Gouvêa, *Justa Acclamação de Dom João IV*, p. 256.

**AGNADO**, *adj.* (Do latim *agnatus*.) Parente ou parenta por consanguinidade de outro, procedendo ambos por linha masculina de um pae commum, em que se incluye tambem a femea, na qual se acaaba, sem que passe a seus filhos, a agnação respectiva á sua descendencia.—«*É certo que quando de alguma herança é excluida a femea a favor do varão, não tem isto lugar quando ella é casada com agnado da mesma familia.*» Pinto Ribeiro, *Usurpação, etc.*, p. 37. Vid. **Cognado**.—Na legislacão romana, o agnado toma-se no sentido geral, como um membro da familia.

† **AGNANTHO**, *s. m.* Em Botanica, familia de *verbenáceas*, empregado para tingir de amarello.

**AGNATHO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *gnathos*, maxilla.) Em Entomologia, o que não tem maxillas, ou mandíbulas. Espeeie de monstruosidade, que se prende ao genero *octoeéphalo*.

**AGNATHOS**, *s. m. pl.* Familia de *ephémeros* e de *phrygoniãos*.

**AGNATÍCIO**, *adj.* (Do latim *agnatilius*.) Que vem de varão em varão; que diz respeito aos agnados.

† **AGNE**, *s. f.* (Do grego *agne*, casto.) Em Botanica, genero de *mimosas*, indigena da America equatorial.

**AGNELINAS**, *s. f. pl.* Pelles de cordeiro, preparadas de um lado, e com pello do outro. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.—Em francez, dá-se o nome de *agnelina* á lã do cordeiro pela primeira vez tosqueado.

† **AGNIANO**, *s. m.* Em Mythologia brasileira, nome de um genio máo.

**AGNIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *agnitio*, no acc. *agnitionem*.) Acção de conhecer, e, as mais das vezes, de reconhecer; conhecimento, reconhecimento, lembrança, renovação, recebimento, amizade. = E empregado na arte dramática, como effeito scenico para designar o lance repentino em que duas pessoas se encontram casualmente, e se abraçam, resultando de aqui o prolongamento da peripécia. — «*Em que a seu modo se vêem com grande alegria as agnições e peripecias das tragedias.*» Severim de Faria, *Discursos Varios*, Disc. III, p. 144.

† **AGNIGHTOMA**, *s. m.* (pr. *agniktóma*.) Nas religiões da Índia, oblação ao fogo durante cinco dias consecutivos no principio de cada primavera.

† **AGNICIONAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *agnitionalis*.) Que diz respeito ao conhecimento; que leva á peripécia dramática do reconhecimento.

**AGNISTÉRIO**, *s. m. ant.* (Do grego *agnos*, puro.) Lugar de purificação. Na architectura gothica, a capella-mór.

**AGNO**, *s. m.* (Do latim *agnus*, no grego *agnos*, puro; no portuguez antigo, Anho.) Cordeiro. — Figuradamente: manso, brando. Rezental ou recental; dá-se este nome ao agno quando tem tres ou quatro mezes, que nasce tarde, por abril e maio.

Ó amor de *agno*  
Maior que o mar magno.

JACOPONE DE TODI, trad. por Frei Marcos de Lisboa, *CHR. DOS MEN.*, Liv. II, cap. 10.

— Na linguagem popular, o «gn» pronuncia-se «nh», como na lingua franceza e na italiana. = Escreve-se tambem Anho, e é bastante usado.

Se este março não foi de *anhos*,  
Outros virão melhorados.

SÁ DE MIR., ecl. VIII, est. 20.

† **AGNOCASTIL**. Vid. Agnocasto.

**AGNOCASTO**, *s. m.* (Do grego *agnos*, casto; segundo Bluteau, a ignorancia dos boticarios antigos juntou ao nome grego a traducção latina, formando assim uma só palavra.) O nome commum d'esta planta, segundo Bluteau, é *arvore da eastidade*. Arbusto pertencente ás verbenáceas, segundo Jussieu, e *didinamya* e *angiesperma*, segundo Linneo; as folhas são digitadas, e as flôres têm longas espigas d'um branco roxo, symbolo da castidade entre os antigos. Todas as partes d'esta planta, e, principalmente as sementes, foram tidas por antiaphrodisiacas; comtudo o seu cheiro forte e aromatico, pelo contrario, indicá, junto com o seu sabor acre, uma virtude estimulante. — «*Vitex é agnus castus, e assi se interpreta; as eubebas são amigas de Venus, e o agnocasto inhabilita Venus, e assi as suas forças e estímulos enfraquece.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, etc., coll. XIX, fol. 81.

**AGNÓIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *gnôô*, eu conheço.) Em Medicina, estado de um doente que nada conhece do que o cerca.

**AGNOME**, *s. m.* (Do latim *agnomen*, no portuguez antigo Anhóme.) Appellido ou alcunha que, entre os Romanos, se acrescentava ao cognome em rasão de alguma virtude ou de qualquer outro motivo tomado do individuo. Antigamente era privilegio dos nobres e patricios romanos o designarem-se com tres ou quatro nomes, usando de *prenome*, *nome*, *cognome*, e *agnome*. Segundo Sampaio Villas-Boas, em a Nob. Portugueza, o *prenome* é o que antecede o nome proprio; o *cognome* o que segue depois do nome proprio, o *agnome* é o que se acrescenta por ultimo. — «*Para que é fazer-lhe esse cargo sem razão, quando já os Romanos accumularam nomes, pronomes, cognomes e agnomes.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 433.

**AGNOMINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *agnominationem*.) Simillhança de nomes, ou palavras; paranomasia; allusão ao nome; alcunha, appellido.

**AGNOSCYTHICO**, *s. m.* (pr. *agnoseitico*.) Em Botanica, aggregado oblongo de raizes de fétos da grossura de quasi duas pollegadas, e cobertas de felpa verde; planta da Tartaria, que os antigos comparavam a um cordeiro, ou porque os lobos gostam muito d'ella, ou porque vive viciosa como o cordeiro em bom pasto.

† **AGNOTHERION**, *s. m.* (pr. *agnotérion*; do grego *agnos*, desconhecido, e *therion*, animal.) Genero de carnívoros fósseis, que se assemelham ao cão.

**AGNUS-DEI**, *s. m.* Assim se chamam umas reliquias de cera branca, em fórma de medalhas, que de um lado têm a figura de um cordeiro, symbolo de Jesus Christo, e do outro alguma imagem devota. O papa benze estas reliquias no primeiro anno do seu Pontificado e regularmente de sete em sete annos. = Tambem se dá o nome de *Agnus-Dei* a outras obrasinhas de seda, prata e ouro, nas quaes se encaixa alguma particula da dita cera branca. As pessoas ignorantes, em lugar de considerarem estes objectos como devendo servir para estimular á devoção, usam-nos como amuletos e nómias ou preservativos contra bruxarias, raios, sezões, e tempestades. — «*Na mão um Agnus-Dei em eustodia rica.*» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, p. 118.

— Em Liturgia, parte da missa ondo o sacerdote diz tres vezes em alta voz uma oração, que começa pelas palavras *Agnus Dei*, introduzida no seculo VII. pelo papa Sergio. — É tambem o nome de uma composição musical, que se canta ao consumir a hostia.

**AGOA**, *s. f.* (Do latim *aqua*; o «q» desce á guttural «g».) Vid. Agua, mais

conforme com a etymologia, e geralmente usada.

**AGOARDAR**, *v. a.* Vid. Aguardar.

**AGOARENTAR**, *v. a.* Vid. Aguarentar.

**AGOASIL**, *s. m.* Vid. Aguazil.

**AGOEIRO**, *s. m.* Vid. Agueiro.

**AGOENTAR**, *v. a.* Vid. Aguentar.

**AGOGES**, *s. m. pl.* (Do grego *agoge*, conducção.) Canaes de esgoto para minas. — Em Musica antiga (do grego *agô*, eu conduzo), successão de sons ascendentes ou descendentes.

**AGÓGICO**, *adj.* (Do grego *agoge*, conducção.) Sentido que se colhe das palavras. — «*E foi o Santo tão fervento em Theologia mystica, e agogica...*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, Part. I, Liv. 5, cap. 5.

**AGOIRO**, *s. m.* Vid. Agouro.

**ÁGOLO**, *s. m. ant.* Báculo pastoral. = Recolhido por Moraes.

**AGOLPEADO**, *adj. p.* Golpeado, recortado, com aberturas. Dizia-se particularmente dos pannos, nos quaes se tinham feito incisões. — «*Agolpeadas as mangas com os mesmos botões.*» João de Barros, *Clarimundo*, Liv. I, cap. 22.

**AGOLPEAR**, *v. a.* Fazer golpes. — No sentido poetico: bater, dar pancadas. = Recolhido por Moraes.

**AGOMADO**, *adj. p.* Abotoado, rebentado, que está coberto de gômos.

† **AGOMAN**, *s. m.* Na Mythologia brasileira, nome do principio do mal.

**AGOMAR**, *v. n.* Abrolhar, lançar gômos ou olhos, rebentar, florir. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira; Moraes tambem o emprega no sentido de Engommar.

— *Agomar-se*, *v. refl.* Crear gômos, abrolhar.

**AGOMIA**, *s. f.* (Do arabe *gomia*; tambem se escreve *Agumia*.) Faca recurva para dentro, empregada como arma offensiva, pelos Naires e Mouros de Malabar. Segundo Viterbo, no *Diccionario Portatil*, tambem significa vaso de duas azas, de bocca larga, e sem bico. — «*Ambos vieram ao ehão, onde o Mouro tirou de uma agomia com que ferio a Luiz Fernandes, com tres feridas muito perigosas, deixando-lhe a agomia mettida nos lombos.*» Agostinho de Gavi, *Hist. do Cerco de Mazag.*, fol. 17, v. = Estas facas ainda são usadas pelos nossos aldeães e empregadas na poda das vinhas; Bluteau recolheu o nome vulgar que ellas têm de *faca de fouce*. Vid. *Gomia*.

**AGOMIADA**, *s. f.* (De *gomia*, faca de fouce, e a terminação «ada», que exprime a idéa do golpe.) Facada, navalhada, nalfada; ferida principalmente feita com uma arma offensiva usada pelos Naires e Mouros, chamada *gomia*. — «*O mataram ás agomiadas por detraz.*» Mariz, *Dialogos de Varia Historia*, Tom. IV, cap. 18.

**AGOMIL**, *s. m. ant.* Jarro de botar agua ás mãos, de bico estreito. = Tambem se escreve *gomil* e *vomil*. Eucontra-se oita-

do nas Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 347.

**AGOMILADO**, *adj. p.* Da feição, fórma ou feitio de gomil; á maneira de um jarro bojudo, de bocca estreita e bicuda.

— *Loc.*: *Galhetas agomiladas.* — «*Tambem ha duas galhetas de prata todas dou-radas e agomiladas, que scrvem nos mes-mos Pontificaes.*» D. Nicolau de Santa Maria, *Chronica dos Regrantas*, Liv. II, cap. 7, n.º 21.

**AGOMINAR**, *v. n. ant.* O mesmo que Agomar. Lançar gómos, rebentões; abro-lhar. = Recolhido por Moraes.

† **AGOMPHE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *gomphos*, cravo.) Em Zoologia, diz-se d'aquelle animal cujas maxillas são desprovidas de dentes.

**AGOMPHÓSE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *gomphosis*, laço, junção.) Estado dos dentes quando estão abalados e bólem nos seus alvéolos. = Tambem se diz *Agomphiase*.

† **AGON**, *s. m.* Nome egypcio da cli-córea, empregado por Dioscorides. = Tambem se emprega em Ichthyologia.

† **AGONALES**, *s. f. pl.* (Do grego *agôn*, combate.) Em Historia antiga, festas em honra de Juno, assim chamadas porque terminavam por um combate.

† **AGONATE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *ago-natos*, não geniculado.) Nome dado aos crustáceos que não têm maxillas ou mandíbulas.

**AGONATOS**, *s. m. pl.* Classe de ani-maes articulados, que têm muitos pares de queixos.

† **AGONE**, *s. m.* (Do grego *agôn*, com-bate.) Em Ichthyologia, nome de um ge-nero de peixes, da familia dos cephalotes. = Tambem designa um genero de arachnidos chamado *dysdere*, e um ge-nero de coleópteros pentámeros da fa-milia dos *jeremianos*.

**AGONGORADO**, *adj. p.* (De *Gongora*, poeta hespanhol, nascido em 1561 e mor-to em 1627.) Em Litteratura, que per-tence á escola de Gongora pelo estylo guindado e affectado; o exaggerado uso de metáphoras que os adeptos d'esta es-cóla empregavam para dizer as cousas mais insignificantes, deu a esta palavra o sentido de escuro, abstruso, confuso. Este vicio caracteriza a maior parte dos escriptores hespanhoes e portuguezes do seculo XVII. Ao mesmo tempo em Italia, florescia tambem Marini, morto em 1628, que perverteu a poesia italiana com os *concelli*. Em França, Ronsard tornava tambem a poesia obscura e inintelligivel pela immensa quantidade de neologismos gregos e latinos. Em quanto Camões mor-ria desprezado em Lisboa, o Gardeal Dom Henrique condecorava Ronsard. Por este mesmo tempo, dominava o *Euphuris-mo* na côrte da rainha Isabel, de Ingla-terra, que impunha aos aulicos uma lín-guagem extremamente affectada e meta-

phorica. Foi um contagio geral, que se explica pelo despotismo das monarchias e pela falta de philosophia na litteratu-ra. = Ainda modernamente Castilho pro-clama a superioridade dos escriptores do seculo XVII.

Vós fazeis grandes arengas,  
E eu sou de palavras falto,  
Vós sois mui agongorado,  
E eu sou em razões mui claro.

PEDRO SALGADO, THEATRO DO MUNDO, Tom. II, fol. 41.

Vid. *Gongorismo e Gongorista*.

**AGONIA**, *s. f.* (Do grego *agôn*, comba-te, derivando-se para o latim *agonia*, e d'aqui para todas as linguas romanas.) Em Medicina, estado no qual o doente luta com a morte; a *agonia* é variavel na duração e é caracterizada por uma alteração profunda na physionomia, abo-lição progressiva do sentimento e do mo-vimento, aphonía, secura e lividez da lin-gua e dos labios, ruido de liquidos no esophago, ralo, enfraquecimento do pulso, frio nas extremidades, estendendo-se gra-dualmente ao tronco, até succeder a mor-te. — No sentido usual, vascas, arran-cos, paroxismos, fallecimento. — No senti-do figurado: soffrimentos moraes intensos, afflicções violentas, estertor, inquietação. = Na linguagem popular, emprega-se no sentido de cuidado. — «*E porque bata-lhava já com as agonias da morte, tres dias havia.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 5, cap. 2. — «*Arrancando-o eu d'aquelle atoleiro, quando elle não podia, com o trabalho e agonia que só Deos sabe.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 120.

Estava n'essa agonia,  
E da terra não se erguia.

LEONEL DA COSTA, CONVERSÃO FELICE, fol. 4.

A condessa não é morta,  
Anda n'essas agonias.

ROMANC. GERAL, n.º 28.

— *Loc.*: *Officio da agonia*, o que se reza pelo moribundo, prestes a expirar. — *Padres da agonia*, nome dos frades de Sam Camillo de Lellis, que eram agoni-santes de profissão. — *Nas vascas da ago-nia*, a expirar. — *Horto da agonia*, o Jardim das Oliveiras, onde Christo pro-vou o calix da amargura.

**AGONIADAMENTE**, *adv.* Afflictivamen-te, enfadadamente, apertadamente, custo-samente.

**AGONIADISSIMO**, *adj. sup.* Anciosissi-mo; apoquentadissimo, afflictissimo, atormentadissimo.

**AGONIADO**, *adj. p.* Afflicto, enfadado, ancioso, atormentado, batallhado, oppri-mido, angustiado, triste, apesarado. — «*Pois certamente a experiencia nos mos-tra o animo agoniado ter na Musica um repouso.*» Manoel Nunes da Silva, *Tra-ctado das Explanações*, p. 11.

**AGONIAR**, *v. a.* (De *agonia*, com o pre-fixo «a» e a terminação verbal «ar».) Affligir, penalisar, mortificar, flagellar, desgostar, atormentar, angustiar, exaeer-bar, apoquentar, indispor, vexar, irritar, molestar, enfadar, agastar.

— *Agoniar-se*, *v. refl.* (Do gaulez *achwyn*, gritar contra alguém, queixar-se; no francez *s'agonir*.) Enfadar-se, ra-lhar, reprehender alguém, agastar-se, een-surar, encolerisar-se.

† **AGÓNIO**, *s. m.* Nome poetico de Mer-curio.

† **AGONIS**, *s. m.* Em Botanica, gene-ro de myrtáceas, visinho do leptosperme e indígena da Nova Hollanda, onde se cultiva como arbusto de ornato.

**AGONISADAMENTE**, *adv.* Como quem está em paroxismos, com os arrancos da agonia, nas vascas do passamento, no ralo do estertor. — «*Via-se acabar sem re-medio, gritou agonisadamente, e em alta voz, pelo santo.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 6, cap. 11. = Tambem se pôde escrever *Agoniadamente*.

**AGONISADO**, *adj. p.* Moribundo; af-flicto, angustiado, torturado, desgastado, afracadó, debilitado.

..... o peito enfermo  
Agonisado e triste se assegura.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. XVII, fol. 203.

**AGONISANTE**, *s. m. e adj. 2 gen.* Moribundo, que está nas vascas da ago-nia, que está no estertor da morte. — «*Estando já a agonisante com uma ferida mortal na cabeça.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 347. — Como substantivo: — «*Um açafate de flores para lançar so-bre o leito da agonisante.*» Jorge Cardo-doso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 257. — No sentido figurado, designa tu-do o que está para acabar. — *Imperio ago-nisante, luz agonisante, etc.*

— *Loc.*: *Confraria dos agonisantes*, irmandade instituida pelos padres de San-to Agostinho, sob o nome de Sam Nico-lau Tolentino, para rogarem a Deus em favor dos condemnados á morte. No dia do supplicio deixavam o Senhor ex-posto na sua egreja até á morte do pa-ciente, pelo qual se dizia um grande nu-mero de missas.

**AGONISAR**, *v. a.* (Do grego *agôn*, lu-ta.) Assistir na *agonia*, fallando da ou-tra vida ao que está nos paroxismos, for-talecendo-o a respeito da salvação. É ao que vulgarmente se diz *ajudar a bem morrer*, costume barbaro nas aldéas, que consiste em atroar os ouvidos do mori-bundo com esconjurações medonhas e in-vocações despropositadas e supersticiosas. — No sentido figurado: atormentar, ar-reliar, vexar, torturar, angustiar, marty-risar, affligir. — «*As proprias conscien-cias que os estavam agonisando do pec-cado commettido, os tinham posto em gran-*

de confusão e aperto.» Frei Isidoro de Barreira, *Historia do Martyrio de Santa Iria*, cap. 21.

—**AGONISAR**, *v. n.* Jazer agonisante, estar no extremo paroxismo; sentir perder o ultimo alento, estar no estertor do passamento; padecer a ancía da morte.

—«*Notae como estão trocados os termos: o agonisar é de quem está morrendo, o arrancar é da alma que se aparta do corpo; pois se na Cruz não houve arranear nem agonisar, como o houve no Horto?... Sendo que o agonisar, havia de ser no Calvario, quando morreu, não agonisou o Senhor senão no Horto, quando lá se apartou.*» Vicira, *Sermões*, Tom. VII, serm. 9, p. 4, n.º 342.

† **AGONISTARCHA**, *adj. m.* (pr. *agonistárka*; do grego *agônístês*, combatente, e *arkhos*, chefe.) Official que presidia ás lutas dos athletas.

**AGONÍSTICA**, *s. f.* (Do grego *agonistiko*, em combate.) Gymnastica, arte dos athletas da antiguidade, com a qual aprendiam a apparecer nos jogos publicos da Grecia. A agonistica é uma applicação particular da Gymnastica; comprehende especialmente a luta.

**AGONÍSTICO**, *adj.* Que pertence ao certame ou combate; athletico, gymnastico.

—«*A nenhum venido é airoso o jogo agonistico.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Part. II, cap. 1, dec. 11, n.º 18.

**AGONO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *gónos*, angulo.) Em Geologia, quo não tem angulos. — *Rocha ágona.*

† **AGONÓDEMO**, *s. m.* (Do grego *agónios*, sem angulos, e *demas*, corpo.) Em Entomologia, genero de lepidópteros pentâmeros, tendo por typo o *platysma pieimano* de Crenztz.

† **AGONÓDERO**, *s. m.* (Do grego *agónios*, sem angulos, e *derê*, peseço.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *agonodero lineolado*, da America septentrional.

**AGONOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *agón*, combate, e *graphô*, eu escrevo.) Descripção dos jogos solemnes antigos.

† **AGONÓSOMO**, *s. m.* (Do grego *agónios*, sem angulos, e *soma*, corpo.) Em Entomologia, sub-genero de scutellariânos hemípteros, reunido por alguns naturalistas ao genero *trigonósomo*.

† **AGONÓSTOMO**, *s. m.* (Do grego *agónios*, sem angulos, e *stoma*, bocca.) Em Ichthyologia, genero de peixes, visinho dos muges.

† **AGONÓTHETA**, *s. m.* (pr. *agónoteta*; do grego *agón*, luta, e *tithemi*, dispôr.) Em Historia antiga, titulo de um magistrado que presidia aos jogos sagrados.

† **AGONUS**, *s. m.* (Do grego *agónios*, sem angulos.) Em Ichthyologia, genero de peixes, synonymo do genero *aspidophoro*, de Lacépède.

† **AGONYCLITO**, *s. m.* (Do gr. *a*, sem, *gony*, joelho, e *klinô*, eu dóbro.) Seita

christá do seculo VIII, que sustentava que se não devia adorar a Deus senão em pé.

† **ÁGORA**, *s. f.* (Do grego *ágora*, mercado.) A assemblêa politica, feita ao ar livre. Equivale ao *mall* dos povos germanicos.

**AGÓRA**, *adv.* (Da phrase latina *haec hora*, descendo o «c» á média «g»:— «*Agora deriva-se de haec hora. Por isso nos livros antigos se aeha escripto hagara, e haghora.*» Nunes de Leão, *Origem da Lingua Portugueza*, fol. 35.) Presentemente, n'este tempo, n'este instante, immediatamente, ora, já, actualmente, no estado presento, hoje; em vista, ainda, desde, uma vez, de vez em quando, no entretanto, portanto, em consequencia, então, ha pouco; de fresco, brevemente, d'esta feita. — Tambem se emprega com fórma interrogativa, e n'este sentido é privativo da linguagem popular: — *Ágóra? Como assim? Não pôde ser. Que me dizes? Custa a erêr. É possível? Duvido.* O povo costuma accentuar a primeira e a segunda syllaba.

Mor crueza....  
Fazes agora ao Reino; agora fazes  
O que faz a pouca agua em grande fogo.  
Agora mais se accende, arderá mais  
O fogo de teu filho.

DR. ANTONIO FERREIRA, CASTRO, act. IV.

Soube este desengano  
Agora com tal dano.

BERNARDES, LIMA, ecl. II.

Vejam agora os sabios da escriptura  
Que segredos são estes da natura.

CAM., LUS., cant. V, est. 22.

—**Loc.:** *Agora-agora*, n'este mesmo instante, não se passou uma Ave-Maria.

— *Agora mesmo*, immediatamente. — *Ainda agora*, só n'este momento; emprega-se para exprobrar da demora. — *Agora logo*, repetem-se em diferentes orações para exprimir de umas vezes, de outras vezes; tambem se repetem muitas vezes para exprimir a successão de diversos feitos. — *Atê agora*, até ao presente, ao dia de hoje, ao instante em que se falla. — *D'agora, desde agora*, d'aqui em diante, para o futuro. — *Já agora*, visto que não ha remedio, como não pôde ser de outro modo. — *Por agora*, d'esta vez. — *Tempos de agora*, a época moderna, actualmente. — *Ágóra? Duvido*, custa a erêr. — *Só agora*, a final, ao cabo de esperar.

— *Agora tambem se usa substantivamente por o tempo actual.* — «*O agora e o depois dos bons é muito diferente do agora e depois dos máos.*» Heitor Pinto, *Dialogos*, Tom. I, Dial. 4, cap. 3. — «*Os agoras são inúteis e sem proveito.*» Frei Antonio das Chagas, *Cartas*, Tom. I, p. 74.

— **ADAG.:** «*Agora de pobre Bispo, pobre serviço.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. I, sc. 3. — «*Agora dá pão e mel; depois dará pão e fel.*» Bluteau, *Suppl. do Vocab.* — «*Agora que tenho ovelha e*

*borrego, todos me dizem; venhaes embora Pedro.*» Idem, *Ibidem.* — «*Agora me lembra a morte de João Grande.*» Padre Antonio Delicado, *Adagios*, p. 98.

**AGORÁNOMO**, *s. m.* (Do grego *ágora*, mercado, e *nemô*, eu governo.) Magistrado atheniense encarregado da policia dos mercados.

**AGORARCHA**, *s. m.* (pr. *agorárka*; do grego *ágora*, mercado, o *arkhos*, chefe.) Magistrado spartano encarregado da policia dos mercados; corresponde ao *agoranomo*, de Athenas, e ao *edil*, de Roma.

† **AGORE**, *s. m.* (Do grego *agoraios*, grosseiro.) Genero de arachnides, visinho do genero *sydere*, e indígena da Europa e da America.

† **AGORÊA**, *adj. poet.* Epitheto das divindades que presidiam aos mercados.

† **AGOREANO**, *adj.* Epitheto das divindades que presidiam aos mercados. = Usado na linguagem poetica.

† **AGORENTADÍSSIMO**, *adj. sup.* Coarctadissimo, abatidissimo, cerceadissimo, cortadissimo. = Pouco usado. = Tambem se dizia *Aguarentadissimo*.

† **AGORENTADO**, *adj.* Apanhado, diminuido, cerceado, apoucado, exaurido, censurado. = No seculo XVI, dizia-se de preferencia *Aguarentado*.

† **AGORENTADOR**, *s. m. ant.* O que cereça, que diminue; apoucador, censor. Vid. *Aguarentador*.

**AGORENTAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *guarire*, curar, tomado á má parte.) Curar, apoucar, diminuir, encurtar, apurar ao redor; abater, reduzir a menos. No seculo XVI, dizia-se de preferencia *Aguarentar*, o que torna menos hypothetica a etymologia. — «*Tinha o demonio antigamente aqui de renda sessenta mil patacoes, que os Naiques lhe foram agorentando de tal sorte, que só hoje dizem tem mil pardaos.*» *Hist. Tragico-Marit.*, Tom. I, p. 289.

† **AGOSERIS**, *s. f.* (Corrupção de *agoseris*; do grego *aix*, cabra, e *seris*, especie de chicórea.) Em Botanica, genero de chicórea, synonymo do genero *troxi-mon*.

**AGOSTINHO**, *adj.* O mesmo que *Agustiniano*. Que pertence á ordem ou estatuto de Santo Agostinho. — «*Traz por exemplo os Mosteiros de nossos Conegos da Provineia de Entre Douro e Minho, que os mais d'elles estão fundados em despovoado, e são de Conegos Agostinhos.*» D. Nicolau de S. Marcos, *Chronica dos Conegos Regrantes*, Liv. I, cap. 2, n.º 15.

**AGOSTINHO**, *s. m.* O frade de Santo Agostinho; o professo na Ordem dos Conegos Regrantes. = É usado por ellipse.

**AGOSTIO**, *s. m. ant.* Corrupção de *Agostinho*. = Recolhido por Viterbo.

† **A GOSTO**, *loc. adv.* Á vontade, a bel prazer, com predilecção, perfeitamente. — *Obra feita a gosto*, que ficou completamente acabada e bella. — *A gosto de*

todos, com aprazimento de todos.—*Castamento feito a gosto da familia.*—Bastante usado na linguagem popular.

O tocador da viola  
Faz mister de um enoesto,  
Um travessiro de linho,  
Uma menina a seu gosto.

CANC. POP., *Sylva de cantigas soltas.*

**AGOSTO**, s. m. (Do latim *Augustus*.) O oitavo mez do anno, segundo o calendario ecclesiastico, admittido na Europa. Segundo os antigos romanos, que principiavam o anno por março, era o sexto mez, chamado por isso *sextilis*. No Repertorio dos Tempos, de Valentim Fernandes, lê-se a respeito d'este mez:—*«E n'este mez (sextilis) entrou elle (Octaviano) com trez triumphos em Roma, como augmentador do Imperio, por isso de estatuto publico lhe foi posto o nome de AUGUSTO e do mesmo nome chamaram o mez... e por que no tempo prolongado não puderam bem conservar o vocabulo, tiraram-lhe a letra «u» e mudaram a outra em «o», e chamaram-lhe agosto.»*—Na linguagem figurada, exprime o tempo proprio para se colherem os fructos; assim se diz nas cantigas populares:

Chamaste-me pera parda,  
Pera parda quero ser;  
Lá virá o mez de Agosto,  
Em que me queiras comer.

*Sylva de cantigas soltas.*

—**ADAG.**: São muitos os adagios do mez de agosto, que andam na tradição do nosso povo. Bluteau foi o primeiro que teve o senso linguístico de procurar n'elles as locuções mais genuinas da lingua portugueza. No *Diccion. da Academia*, se reuniram quasi todos, ainda que João Pedro Ribeiro, nas *Reflexões Philologicas*, fallou contra este uso; as bases que elle estabeleceu para um *Diccionario* são mesquinhas e sem alcance. No seu tempo, ainda o estudo das linguas não se elevava á altura de uma sciencia philosophica.—*«Agua de agosto, açafião, mel e mosto.»* Padre Delicado, *Adagios*, p. 188.—*«Agosto e vindima, não é cada dia.»* Idem, p. 4.—*«Agosto, frio em rosto.»* Idem, p. 26.—*«Agosto madura, setembro vindima.»* Idem, p. 4.—*«Agosto tem a culpa, setembro leva a fructa.»* Idem p. 4.—*«A quem em maio come sardinha, em agosto lhe pica a espinha.»* Idem, p. 28.—*«A quem não tem pão semeado, de agosto se faz maio.»* Idem, p. 69.—*«A terra lavrada em agosto, á estereada dá de rosto.»* Idem, p. 4.—*«Em agosto aguilhão o preguiçoso.»* Idem, p. 6.—*«Em agosto, sardinhas e mosto.»* Idem, p. 6.—*«Junho, julho e agosto, Senhora não sou vosso.»* Idem, p. 8.—*«Lá vem agosto com seus santos ao pescoco.»* Idem, p. 7.—*«Luar de janeiro não tem parceiro, senão de agosto, que lhe*

*dá no rosto.»* Idem, p. 182.—*«Maio come o trigo, agosto bebe o vinho.»*—Idem, p. 9.—*«Não é bom o mosto colhido em agosto.»* Idem, p. 10.—*«Nem em agosto caminhar, nem em dezembro marear.»* Idem, p. 84.—*«Por Santa Maria de agosto, repasta a vacca um pouco.»* Idem, p. 12.—*«Primeiro dia de agosto, primeiro dia de Inverno.»* Idem, p. 27.—*«Quando ehoiver em agosto, não mellas teu dinheiro em mosto.»* Idem, p. 12.—*«Quem não debulha em agosto, debulha com mão rosto.»* Idem, p. 13.—*«Queres vêr teu marido morto, dá-lhe couves em agosto.»* Idem, p. 129.

† **AGOSTUS**, s. m. (Do grego *agostos*; de *agô*, levar, conduzir.) Nome antigo que designava a parte do braço comprehendida entre o cotovêlo e os dedos; tambem designava a palma da mão.

† **AGOTADO**, adj. p. ant. O mesmo que esgotado, exaustão. = Empregado por Azevedo, na *Correcção de Abusos*.

**AGOTAR**, v. a. ant. Esgotar, exaurir, seccar; enxugar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

**AGOTES**, s. m. pl. ant. Descendentes dos godos, e, como taes, tratados com bastante desprezo, dizendo que nascem com rabo. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*, e citado na *Monarchia Lusitana*, Tom. vi, fol. 36, col. 2. = Segundo Bluteau, fundado em D. Martin de Viscay, encontra-se esta gente, especie de *coyots*, nos Reinos de Aragão, Navarra, e principado visinho do Bearno.

† **AGOUARA**, s. m. Nome que, no Paraguay, se dá a tres especies de cães.

† **AGOUJADO**, adj. p. ant. Carregado de doenças. = É de uso popular.

† **AGOUALÍ**, s. m. Em Botanica, nome caraiba do *Ochroxylum* dos botanicos. = Tambem se diz *Ayualali*.

† **ÁGOURA**, adv. ant. Vid. *Agora*.

**AGOURADAMENTE**, adv. Com agouro; adivinhadamente, futuradamente, esconjuradamente, com prognostico. = Emprega-se com os adverbios qualificativos *bem* ou *mal*.

**AGOURADO**, adj. p. *Augurado*, na linguagem mais correcta; prognosticado, futurado; prevenido, prophetisado, presentido, presagiado, adivinhado, predicto. Sabido por agouro. —*«... mais agourado ha de achar, quem taes recados manda, o dia de amanhã.»* João de Barros, *Decada I*, Liv. viii, cap. 3.

**AGOURAL**, adj. 2 gen. (Corrupção do latim *auguralis*.) *Augural*, que diz respeito a agoueiros, que pertence ás ceremonias de agouros para saber o futuro; presagiador, agoureiro. = Usado por Filinto Elysio:—*«... guinchos de agouraes gaiotas.»* Obras, Tom. vii, p. 344. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AGOURAR**, v. a. (Do latim *augurare*; no portuguez antigo, *Agoirar*.) Tomar agouro, adivinhar, predizer o futuro, va-

ticinar, presagiar, futurar, aventurar o que está para succeder; conjecturar.

Já vossa mercê me agoura.

ANT. PRESTES, AUTOS, fol. 125.

—**Agourar**, v. n. Presentir, perceber o futuro por meio de ceremonias agoureiras. — *«Strabo diz, que os Lusitanos das tripas dos homêns cativos agouravam, e adivinhavam, matando-os a este fim.»* Amador Arraes, *Dialogo IV*, cap. 13.

—**Agourar-se**, v. refl. Prevêr o que está para lhe acontecer, fadar-se a bem ou a mal. — *«Acudiram as amigas, reprehenderam-na de se querer agourar mal.»* Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. ii, Liv. iv, cap. 19.

—**SYN.**: *Agourar, aventurar, futurar, prophetisar, vaticinar, prognosticar, presagiar, prevêr, predizer, adivinhar*: *Agourar* vem do latim *auguror*, formado da locução *avis gero*, como se vê pela fórma antiga *avger*; segundo alguns auctores, é de origem etrusca, e no sentido primitivo significava o mesmo que *augurar*, preencher as funções de *augur*, tomar, examinar os augúrios, observar e explicar os presagios, tirados dos relampagos, do vôo das aves e do canto d'ellas, bem como do appetite das gallinhas sagradas, de certos signaes dos quadrupedes, e outros successos extraordinarios. Da rudeza d'estes factos, ficaram ainda no povo muitas superstições, e por isso agourar significa prevêr por circumstancias casuaes e infundadas, e principalmente prevêr para mal, e mesmo chamar desgraças futuras. — *Aventurar* é conjecturar ao acaso o que está para vir; exprime a idéa de arriscar, de se expôr á ventura. — *Futurar*, conjecturar; n'este sentido, bastante empregado pelo povo. — *Prophetisar*; é de origem grega este verbo, e vale o mesmo que *dizer antes*; é de preferencia empregado na linguagem biblica e na Theologia, para exprimir a graça divina que concede a alguém o dom de alcançar os arcanos do futuro; no emtanto o povo tambem emprega esta palavra, dizendo que o nosso *maestersinguer* portuguez, *Bandarra*, prophetisára. — *Vaticinar* é o mesmo que prophetisar cantando; *vatis*, significa propheta e poeta. Assim a fórma moderna e popular d'este verbo é *fadar*, por isso que *phatisthein* e *fadista*, significa vate, poeta, tanto no francez antigo, como no portuguez. — *Prognosticar*, vêr adiante; deduzir do presente o futuro; é portanto empregado na linguagem medica, e contrapõe-se a *diagnosticar*; este significa vêr através dos symptomas qual é a doença, e o outro vêr através d'esses mesmos symptomas qual ha de ser a marcha que ha de levar. = Tambem se emprega em Meteorologia, para fazer o juizo do tempo por meio dos phenomenos da atmosphaera. — *Presagiar*, vem de *pra-*

antes, e *sagio*, penetro, sinto; presentir como por segunda vista, mas sem explicar porquê. — *Prevêr* exprime a qualidade moral de uma pessoa que tem genio intuitivo e sabe tirar pelos antecedentes consequentes. — *Predizer* vem do verbo latino *prædico*, fallar de uma cousa antes d'ella acontecer, sem declarar o modo como a soube. — *Adivinhar*, empregar a arte divinatória para saber o futuro; tem hoje um sentido bastante geral, mas primitivamente era, de todas estas palavras synonymas, a mais restricta. Vid. *Adivinção e Adivinhar*.

**AGOUREIRO**, *s. m.* (Do latim *augur, uris*; na linguagem antiga, *Agoireiro*.) Augur, propheta, adivinho, pertencendo a um collegio de sacerdotes, estimados no tempo antigo, porque prediziam o futuro observando os relampagos, o vôo ou o canto das aves, o appetite dos patos sagrados, certos signaes sobre os quadrúpedes, e outros successos extraordinarios. Antigamente, o nome de *augur*, differia de *aruspex*, como a idéa geral differia da particular, porque o *aruspex* apenas observava o vôo das aves; como esta especie de agouro era a mais ordinaria, os dous nomes tornaram-se synonymos. — Antigamente empregava-se no sentido de vidente, propheta, mas hoje tem um sentido desprezível; o *agoureiro* é um fatalista, que só prediz o que ha de acontecer de máo, não por deducções, mas inspirado pelo seu rancor. — «*Tambem peccam aquelles que vão aos sobreditos feiticeiros, agoureiros, adivinhadores, e encantadores.*» *Constituição de Gôa*, Tit. xxxi, Const. 1. — «*Da pena que haverão os que vão a feiticeiros, benzedeiros ou agoureiros.*» *Constituição de Lisboa*, Tit. xxv, Const. 3. N'estas duas citações se encontra a verdadeira synonymia moderna de *Agoureiro*. Nos costumes populares, ainda se encontram *agoureiros* com o titulo de *entre-abertos e homens de virtude*; porém estas qualidades propheticas andam como principal apanagio nas mulheres. — «*Consulta Saul o agoureiro, todo o exereito foi mantimento aos corvos, nos montes de Gelboe.*» Dom Antonio Alvares da Cunha, *Eschola de Verdades*, verd. II, § 11.

**AGOUREIRO**, *adj.* Dado a agouros, que os toma e crê n'elles; supersticioso, crédulo, fatidico. — «*E como os Mouros são muito agoureiros ácerca d'estas cousas que os cujam...*» João de Barros, *Decada II*, cap. 9.

**AGOURENTO**, *adj.* O mesmo que *Agoureiro*, tomado como adjectivo. Ominoso, fatal, sinistro, supersticioso; que se fia em agouros. — «*Pessoas de genio agourento e supersticioso qualquer acaso escutam como um oraculo.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. v, p. 315.

**AGOURO**, *s. m.* (Do latim *augurium*; no portuguez antigo, *Agoiro*.) Em Histo-

ria romana, preságio, signal pelo qual se julgava do futuro, principalmente pela observação do vôo das aves. — No sentido usual, toda e qualquer predição, propheta, explicação, adivinção, interpretação de phenomenos naturaes, com animo de penetrar o futuro ou de causar mal a alguém. Signal, preconceito, indicio, annuncio, superstição. As *Constituições dos Bispados portuguezes* indicam um grande numero de agouros conhecidos em Portugal, attendendo porém que um grande numero são tirados das *Decretaes*, e como taes pertencentes a toda a Europa. — «*Uma das quaes (desculpas) era, que em se levantando pera vir a ella, atravessava um gato negro, notavel agouro entre elles.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 8, cap. 3.

..... — não faltaram  
Gemidos de animaes, que o ar abrindo  
Foram tristes agouros repetindo.

CASTRO, ULYSSÊA, cant. VII, est. 23.

— Tambem se emprega na linguagem usual a palavra *prejuizo* em lugar de *agouro*, porém é um gallicismo inadmissivel. — Todos os povos têm um certo numero de agouros ou superstições. Assim é de máo *agouro* varrer a casa á noite; porque, segundo a explicação popular, é lançar para fóra de casa a graça de Deus; é máo *agouro* beber agua com uma luz na mão, porque, segundo o povo, é beber o juizo; ouvir cantar a coruja quando está alguém doente, porque lhe cheira já a cadaver. — E' de bom *agouro* dizer, quando eac alguma exhalção ou meteóro, *Deos te guie*. Em muitos dos agouros populares portuguezes, encontram-se vestigios da religião dos Cabiras. — Na linguagem antiga, *catar agouro*, observar as aves para conhecer o futuro. — *Longe vá o sestro agoureiro*, especie de abrenunciação. — *Ao longe o máo agouro*, usado por Sá de Miranda. — Na linguagem popular das Ilhas, ha uma fórma de esconjuração que substitue todos os indicados: *Vae-te a reque!* que é propriamente: *Vae-te à ré-cua*, como quem lança de si o máo *agouro*, para um rancho de cavalgadas.

— ADAG.: «*Os agouros nem crêl-os, nem experimental-os.*» = Recolhido por Dom Antonio Alvares da Cunha, *Campanhas de Portugal*, p. 36. = Ainda é de uso popular.

**AGOUSIDADE**, *s. f. ant.* (Corrupção de *Aquosidade*, descendo a guttural «q» á sua média.) Que tem agua; a propriedade de ter agua; caracteristico de certas doencas. — «*Alimpa o estamago de todo humor e agousidade.*» Grisley, *Desengano da Medicina*, cant. II, n.º 4.

**AGOUTI**, *s. m.* Em Historia natural, genero da ordem dos roedores, familia dos caviãos, de que se conhecem tres especies. São bellos animaes do tamanho e quasi da feição do coelho, habitam na

America Meridional, nas Antilhas e no Mexico; vivem nos bosques, nos troncos das arvores, e sustentam-se de cascas e de fructos. = Moraes escreve *Agouthi*.

**AGRA**, *s. f. ant.* (Do latim *ager*.) Campo de lavoura, terra de cultura principalmente em sitios altos. = Tambem se emprega no sentido de rocha, penedía, alcantil. = Ainda está no uso popular do Minho, onde a lingua portugueza tem certas fórmas archaicas. — «*E derrubou sette cavalleiros em uma agra de linho de senhas lançadas, que lhes deu.*» D. Pedro, *Nobiliario*, Tom. VII, p. 41.

† **AGRA**, *s. f.* (Do grego *agra*, presa.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo a *agra de Cayenna*.

— Em Botanica, madeira aromatica, proveniente da Ilha de Hainan.

**AGRACIADAMENTE**, *adv. ant.* Segundo Moraes, engraçadamente. = N'este sentido está fóra do uso. — Distinctamente; por meio de condecorações; contempladamente, exaltadamente, recompensadamente.

† **AGRACIADISSIMO**, *adj. sup.* Condecoradissimo, distinctissimo com medalhas, commendas, titulos, diplomas, tenças, etc.

**AGRACIADO**, *adj. p.* Antigamente tinha o sentido de engraçado, formoso, gentil, gracioso, dotado de graça. — «*Folgaria muito com a mulher discreta, formosa, agraciada.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. II, sc. 10. — No sentido moderno e usual, aquelle a que se fez graça, distincção, honra ou recompensa, por munificencia regia, ou em remuneração de serviços, meritos, etc. — *Agraciado com a commenda da Torre e Espada*.

**AGRACIAR**, *v. a.* (Do latim *gratia*, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «ar», ou da baixa latinidade *gratiare*.) Dotar, ornar de graças, contemplar, distinguir, recompensar com titulos, commendas; condecorar, perdoar, amnistiar. — No sentido primitivo, tambem: agradecer, dar graças.

— **Agraciar**, *v. n. ant.* Mostrar graça, apresentar bom parecer, manifestar agrado. — «*E por suas apraziveis ruas vá agraciando a todos, e juntamente mostrando em si a posse e grandeza do governo...*» Luiz Marinho de Azevedo, *Discursos Apologeticos*, Disc. IV, fol. 19, v.

**AGRAÇO**, *s. m.* (De *agro*, acerbo, azêdo, com o suffixo «aç», ampliativo, augmentativo, derivado do latim *augeo*.) Uvas verdes; antes de amadurecerem. = Tambem se diz do summo espremido para se beber como refrigerante com agua e assucar; bebida agridoce. — «*Os pais comeram o agração, e fruíta verde...* e os dentes dos filhos ficaram embotados.» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. II, fol. 32, col. 2.

— Loc.: *Em agração*, intempestivamen-

te, antes do tempo, imperfeitamente. — *Vindimado em agração*, morto na flôr da idade, sem o natural desenvolvimento: — «... para que o menino vindimado em agração...» *Monarchia Lusitana*, Tom. I, fol. 101, col. 4. = Neste sentido, recolhido pela primeira vez por Bluteau.

Que a sua Elisa bella em pouco espaço  
Cortou inda em agração.

CAM., ECL. II, est. 16.

— *Deixar em agração*, incompletamente, por acabar. = Recolhido por Vieira e Padre Balthazar Telles. — *Ficar em agração*, não sair das verduras, ficar sempre incompleto. — *Lançar o agração no olho de algum*, é uma phrase do tempo de Dom João I, que está actualmente substituída por: *espremer o limão na menina do olho*. — «*Por ventura este, de quem vós escarneckeis, ainda vos ha de lançar o agração no olho.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. II, cap. 15. = E' tambem bastante empregado nos anexins populares: — «*A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno dá agração.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 5. — «*Nunca boa ôlha com agração.*» Idem, *Ibidem*, p. 48.

**AGRAÇO**, *adj. ant.* Formado pelo suffixo «*ação*»; assim se diz *rição*, *mestração*. Bastante agro. = Recolhido por Moraes.

**AGRADABILÍSSIMO**, *adj. sup.* Muitissimo agradável. = Applica-se tanto ás pessoas, como ás cousas. — *Agradabilissimo no trato*, amavel, carissimo, affabilissimo. — *Clima agradávelissimo*, suavissimo, temperadissimo. — «*Deixando em todos aquelles senhores uma saudade grandissima de sua conversação e presença, porque com uma era agradávelissimo a todos, e com outra, etc.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. II, p. 21.

**AGRADADO**, *adj. p. ant.* Passado á grade, gradado.

**AGRADADO**, *adj. p.* Satisfeito, contente, deleitado, bem disposto com algum, para alguma cousa. — *Ficou agradado do sitio*. — *Ficou agradado da conversa*. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

**AGRADAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Gradar*, passar á grade a terra depois de lavrada e semeada, para que a semente fique coberta, e os torrões desfeitos; fechar com grade. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AGRADAR**, *v. a.* (Do latim *gratus*, no celtico *gre*, no mesmo sentido.) Aprazer, contentar, satisfazer, deleitar, encantar, adivinhar vontades, bem parecer.

Conhece cl-Rei, que d'esperança cheio  
Com longinquo amor sabe agradar-o.

MAN. THOMAZ, INSULANA, cant. VI, est. 61.

— **Agradar**, *v. n.* Ser agradável, causar contentamento, ser a aprazimento ou de bom grado.

Quanto a mim essa falla doce agrada?...  
CAM., canç. 11.

— **ADAG.**: «*A zombaria deixal-a quando mais agrada.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 158.

— **Agradar-se**, *v. refl.* Namorar-se, apaixonar-se, encantar-se, desejar, appetecer, sympathisar. — «*E se não agradasse menos do posto, que alcançou na terra, para a fabrica do Convento...*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, cap. 16. — «*Mostrou que se agradava do nosso memorial.*» Vieira, *Sermões*, Tom. X, p. 341, col. 2.

**AGRADAVEL**, *adj. 2 gen.* Aprazível, deleitante, suave, gostoso; affavel, benigno, delicado em maneiras. — «*... donde ficou o Santo entendendo ser aquelle canto agradável a Deos, e aos santos Anjos.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. I, cap. 23.

— **Loc.**: *Ajuntar o util com o agradável*; n'este sentido tomado como substantivo da traducção do verso de Horacio: «*Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.*» — *Cara agradável*, de bom parecer, que recebe bem a todos.

**AGRADAVELMENTE**, *adv.* Aprazivelmente; satisfeitamente, suavemente; engraçadamente, chistosamente, lhanamente, deleitosamente. — «*Esta conveniencia communicada em Castella havia lá soado agradávelmente.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, Tom. I, p. 101.

† **A' GRADE**, *loc. adv.* Da parte de dentro das grades. = Diz-se de quem está em clausura ou prisão. — No primeiro sentido, estar de parlatorio; no segundo, pedir esmola aos que passam pela cadeia. Assim se diz nas cantigas populares:

A vida do pobre preso  
E' viver da caridade;  
Trazer consigo o trambolho,  
E pedir esmola á grade.

**AGRADER**, *v. a.* (Do latim *gratus*, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação inchoativa.) Reconhecer, retribuir favores, recompensar, render graças, confessar beneficios, mostrar-se grato. = Escrevia-se antigamente *Agardecer*, e *Aguardecer*, ainda usados na linguagem popular; e tambem *Agradescer*, que explica a etymologia.

Com mercês sumptuosas me agradece,  
E com razão me louva esta vontade.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 8.

— **ADAG.**: «*Agradecei-m'o amigos, que quero bem a meus filhos.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 99. — «*Quem boa ventura tem, a Deos o agradeça.*» Anexim do seculo XVI, recolhido por Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eutrosina*, act. I, sc. 1.

**AGRADECIDAMENTE**, *adv.* Com reconhecimento; recompensadamente. O maior uso d'este adverbio é na linguagem popular, servindo como escusa, para não acceitar certas ofertas ou propostas; e assim anda corrompido em *Agardecidamente*, e *Aguardecidamente*. = Recolhido no se-

culo XVI por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

**AGRADECIDÍSSIMAMENTE**, *adv. sup.* Da maneira mais grata e affectuosa. Vid. *Reconhecidissimamente*.

**AGRADECIDÍSSIMO**, *adj. sup.* Diz-se de uma pessoa que se mostra muito reconhecida por qualquer favor recebido. Que manifesta ou confessa os beneficios que lhe fazem. Que é sumamente grato; que conserva a memoria das boas acções. = Empregado por Dom Gonçalo Coutinho, no *Discurso da Jornada á Villa de Mazagão*.

**AGRADECIDO**, *adj. p.* De que se deu agradecimento; obrigado, reconhecido, grato, lembrado do beneficio; remunerado, recompensado, beneficiado. Proprio de quem agradece. = Emprega-se tanto no sentido activo como no passivo. — «*Por cl-Rei seu senhor scr um Principe mui agradecido de beneficios.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. V, cap. 8. — «*Respondeu-lhe Nuno Velho Pereira com palavras agradecidas.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II, p. 270.

— **Loc.**: *Confessar-se agradecido*, manifestar sentimentos de gratidão, expôr os muitos beneficios devidos a algum. — *Mostrar-se agradecido*, recompensar os favores, dar a entender que se não esquece d'elles. — *Agradecido*, palavra empregada como uma locução elliptica: *fico muito agradecido*, com que se agradece ou se escusam favores. = E' de uso popular.

— **ADAG.**: «*Ao agradecido mais do pedido.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 3. — «*Do homem agradecido todo o bem é criado.*» Idem, *Ibidem*, p. 3.

— **GRAMM.**: Duarte Nunes de Leão, na *Origem da Lingua Portuguesa*, cap. 8, p. 50, diz que a certos participios da voz passiva a corrupção ou impropriedade tem dado significação activa.

Nem por lisonja louve algum subido  
Sob pena de não ser agradecido.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 83.

O grande esforço mal agradecido.  
OB. CIT., cant. X, est. 22.

**AGRADECIMENTO**, *s. m.* Reconhecimento, confissão, lembrança dos favores recebidos; palavras e formulas de civilidade com que se agradece. Gratidão, recompensa, beneficio, remuneração com que se galardoa algum serviço. — «*Aos quaes elle respondeu, dando-lhe agradecimento d'aquella offerta.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. V, cap. 8.

— **Loc.**: *Muitos agradecimentos*, recado que se manda para accusar a recepção de algum presente, com palavras de mera civilidade. — *Á vista darci os agradecimentos*, phrase empregada no mesmo sentido. — «*Porque o dar agradecimentos por aggravos, mais pertence aos lisongeiros, que aos prudentes.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 133.

—Em agradecimento, como signal de gratidão, como manifestação de reconhecimento.

**AGRADECIVEL**, *adj. 2 gen. ant.* Que merece ser agradecido; digno de reconhecer-se ou de agradecer-se.—No sentido dado no seculo xv, agradável, grato, afeito.—«*Muito agradecivel, e aaccepta he a Deos a dada das graças.*» Tradução da *Vita Christi*, de Ludolpho Carthusiano, Part. III, cap. 19, fol. 51.

† **AGRADECIVELMENTE**, *adv. ant.* De um modo agradável. Agradavelmente.—Fóra do uso.

† **A GRADO**, *loc. adv.* (Do latim *ad gratum*.) A vontade, com consentimento, a bel prazer.—Emprega-se com os adverbios qualificativos: a *bom* ou a *mão grado*.—A *mal seu grado*, em que lhe peze.—N'este sentido, empregado na *Eleg. de Luiz Pereira*, fol. 124.—A *seu mal grado*, a seu pezar.—Empregado no *Affonso Africano de Vasco Mousinho de Quevedo*, fol. 59, v., e por João de Barros, no *Clarimundo*, Liv. 1, cap. 29.

**AGRADO**, *s. m.* (Do latim *gratus*, ou, melhor, da locução adverbial.) O modo ou qualidade amavel e cortezã, delicada ou affavel de alguma pessoa ou cousa, que nos excita sensações gratas, que nos predispõe agradavelmente.—Gosto, complacencia, satisfação que nos provoca o que é aprazivel. Suavidade, brandura, enlevo, recreio, doçura de trato, affabilidade, agasalho, disvelo, carinho. Ventura, approvação, beneplacito.—«*Procurando agrado universal.*» Sousa de Macedo, *Domínio Sobre a Fortuna*, p. 14.—«*... para que se imprima em nós o divino agrado.*» Frei Antonio das Chagas, *Obras Espirituaes*, Tom. II, p. 489.—«*Só do homem que é a mais perfeita das vossas obras, não mostrasseis agrado.*» Vieira, *Sermões*, Tom. III, p. 489.

Começa o grão Neptuno a fazer falla,  
A quantos obedecem seu Tridente,  
Com voz d'agrado.....

MAN. THOMAZ, INSULANA, cant. III, est. 27.

† **AGRADOCE**, *adj. 2 gen.* Vid. *Agri-doce*, e *Agrodoce*.

**AGRADUAÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que *Graduação*, com o prefixo da índole da lingua.—Empregado por Antonio de Mariz Carneiro, no *Roteiro da India*.

† **AGRADUADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Graduado*, com o prefixo da índole da linguagem popular.—Empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, na *Aulegraphia*.—Que foi promovido a um grão superior, para gozar as honras, mas não os proventos.

**AGRADUAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Graduar*, com o prefixo da índole da lingua.—Está fóra do uso.

—*Agraduar-se*, *v. refl.* Receber grão de bacharel, de licenciado ou de doutor em uma Universidade.—Empregado por

Jorge Ferreira de Vasconcellos, na comedia *Eufrosina*. Vid. *Graduar-se*.

**AGRAMENTE**, *adv.* Corrupção de *Aceramente*. Acerbamente, azedamente, acerradamente, asperamente.—«*Queixaram-se agramente ao Reverendissimo Geral.*» Frei Luiz de Souza, *Hist. de Sam Domingos*, Part. II, Liv. 4, cap. 1.

† **A GRANEL**, *loc. adv.* Vid. *A garnel*, e *Garnel*.

† **AGRANELADO**, *adj. p.* Recolhido em granel.—Na linguagem popular das Ilhas dos Açores, diz-se *Engranelado*.

**AGRÃO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Agrião*, dando-se a *synecopa* do «i» medial na linguagem popular, como em *justitia*, *justiça*.—Empregado na linguagem comica:

Basto se semca o nabo,  
Quando floresce o agrão,  
Então canta o tentilhão  
E bate a alveloa o rabo.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. II, fol. 92.

† **AGRAPHIS**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *graphis*, escriptura.) Em Botânica, genero de liliáceas hyacintheas, plantas bulbosas originarias da Europa austral e do Cabo da Boa Esperança.

† **AGRAPHUS**, *s. m.* (Do grego *agrapnos*, não escripto.) Em Entomologia, genero de coleópteros curculiónides, tendo por typo o *agrapus leucopheus*, da America boreal.

**AGRAPÍM**, *s. m.* (Do francez *agrafe*, colehete, segundo Moraes; ou, melhor, do allemão *krappen*, prender com colehete; d'onde nos veio *krasso*, origem de *garfo*.) Alamar, especie de apertador.—Acha-se empregado por Francisco de Andrade, *Chronica de D. João III*, Liv. IV, cap. 11.—Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† **AGRARIANO**, *s. m.* O partidario das leis agrarias.—No sentido moderno, socialista e communista.

**AGRARIO**, *adj.* (Do latim *agrarios*.) Em Historia, que diz respeito ou é partidario das leis agrarias; por estas leis se determinava um numero certo de geiras de terra que cada patricio podia possuir.—No sentido usual: relativo aos campos ou predios rusticos, suas divisões e disposições.

Chegava eo' esquadrão Gazel campestre,  
N'aquelle instante claras mostras dava,  
Guiando a agraria turba, que era Mestre  
Do cargo militar, que exercitava.

SÁ DE MENEZES, MAL. CONQ., cant. IX, est. 22.

**AGRASSO**, *s. m.* Vid. *Agraço*, cuja orthographia se deve preferir.

† **AGRAÚDAR**, *v. n.* (De *graúdo*.) Tornar-se *graúdo*, tomar maior volume.—Esta palavra, posto que usada só pelo povo, pela sua formação racional, merece tomar o seu logar no dicionario da lingua.

† **AGRAULIS**, *s. m.* (Do grego *agraulos*, que vive nos campos.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos.

**AGRAVAR**, *v. a.* Vid. *Aggravar*, e todos os seus compostos. Na Ordenação *Affonsina* encontra-se sem a geminação do «g»; e só se adoptou depois que os quinhentistas, aproximando artificialmente o portuguez do latim, foram insensivelmente introduzindo a orthographia etymologica.

† **AGRAVIADO**, *adj. p.* O mesmo que *Aggravado*, bastante usado na linguagem e na gíria popular.—Offendido, molestado, descontente, agoniado.

† **AGRAVIAR**, *v. a.* Molestar, descontentar, affligir, agoniar.—É o mesmo que *Aggravar*, porém pertence á gíria popular.

**AGRAYLÊA**, *s. f.* (Do grego *agrayleó*, eu habito no campo.) Em Entomologia, genero de phrygoniános nevrópteros, tendo por typo a *agraylêa teneroide*.

**AGRAZ**, *adj. 2 gen.* O mesmo que *agro*, *aere*, *acerbo*, *azedo*.—Usado na linguagem antiga, e nos adagios populares:

Tanto é agraz,  
Quo já despraz.

DELICADO, ADAGIOS, p. 58.

**AGRAZ**, *s. m. ant.* O mesmo que *Agrago*; o povo pronuncia as ultimas syllabas das palavras de um modo surdo, e quasi imperceptivel, e d'aqui veio a formar-se este vocabulo.

**AGRE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *aere*, *aere*, descendo o «c» á guttural branda «g», como em *cecus*, *eego*.) *Agro*, *acerbo*, *azedo*, *acerado*.—«*Na infusão de sumagre desfarão duas romans agre e doee.*» Morato, *Pratica Racional*, Regra 1, Trat. 9, cap. 4.

† **AGRE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos coleópteros.

**AGREDIR**, *v. a.* Vid. *Aggredir*, etc.

**AGREGAR**, *v. a.* Vid. *Aggregar*, etc.

**AGRELLA**, *s. f. ant.* Asperza.—Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AGREMIÁ**, *s. f.* Alteração do sangue em relação com a gotta.—Palavra introduzida na sciencia por Piorry.

† **AGREMIADO**, *adj. p.* (De *gremio*.) Neologismo bastante usado. Reunido em *gremio*, *assembléa*.

† **AGREMIAR**, *v. a.* (De *gremio*, com a expletiva «a» e a terminação verbal «ar».) Reunir em *gremio*, em *assembléa*.—Palavra d'introdução recente.

†—*Agremiar-se*, *v. refl.* Reunir-se, juntar-se em *assembléa*.

**AGRESSÃO**, *s. f.* Vid. *Aggressão*.

**AGRESSIVO**, *adj.* Vid. *Aggressivo*.

**AGRESSOR**, *s. m. e adj.* Vid. *Aggressor*.

**AGRESTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *agrestis*.) *Camponez*, *rustico*, que pertence ou diz respeito ao campo; *montesinho*, *bravio*, *silvestre*, *aspero*, *rude*, *toseo*, *grosso*, *selvagem*, *broneo*, *broma*, *desabrido*, *bruseo*. Diz-se tanto dos sitios, como das pessoas.—«*Outras fruitas ha em Ceilão d'estas de espinho, que de sua natu-*



reza são montesinhas e agrestes.» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 165.

E nas aves agrestes que sómente  
Nas rapinas aéreas tem o intento.  
CAM., LUS., cant. III, est. 126.

Não desprezando a minha agreste rima.  
BERNARDES, LIMA, cant. IV.

**AGRESTE**, *s. m.* Lapão, aldeão, eamponoz, villão, montanhez.

† **Agreste**, *s. m.* Em *Historia natural*, dá-se este nome como epíteto de muitos insectos e plantas que habitam os terrenos não cultivados.

† **AGRESTEN**, *s. m.* Em *Chimiea*, tartaro que ainda não se purificou.

† **AGREUTER**, *s. m.* (Do grego *agreuter*, caçador.) Em *Entomologia*, genero de coleópteros, tribu dos patellimanes, tendo por typo o *chleniu chlorodius*.

† **AGRIA**, *s. m.* (Do grego *agrius*, selvagem.) Em *Entomologia*, genero de dípteros brachóceros.

—Em *Medieina*, pústula maligna, herpes, empigem corrosiva. Segundo *Piorry*, também se emprega no sentido de gotta.

**AGRIAM**, *s. m.* Termo de *Alveitaria*, que designa um tumor duro, que se eria no alto do nó por detrás do jarrete, onde dá o estereo do cavallo; provém de paneada dada pelo cavallo com o nó em eousa dura; algumas vezes é defeito de raça. — «*Para o agriam mais duro, se fará o emplasto seguinte...*» Rego, *Summula de Alveitaria*, p. 416. = Também se escreve *Agrião*. — «*As mais prejudiciaes doenças (dos cavallos) são: quartos falsos, sobre canna, sobre osso, esperavões, alifafes, agriões, alvarazes, casquiseccos, etc.*» Nunes de Leão, *Leis Extravagantes*, Addic. 38.

**AGRIANTO**, *s. m.* (Do grego *agrius*, selvagem, e *anthos*, flôr.) Em *Botanica*, genero de compositas eupatoriadas, encerrando tres espécies.

**AGRIÃO**, *s. m.* (Segundo *Moraes*, do celtico *ai*, sempre, e *green*, verde; segundo *Lacerda*, do italiano *agretto*, acidulo; ou do grego *agrius*, montezinho, bravo.) Planta herbácea, da familia das crucifórmes, conhecida em *pharmacia* com o nome de *mastruço aquático*. Dá-se nas aguas correntes das fontes e dos rios, e nos logares humidos e sombrios. = É usado como salada, e como hortaliça. = Emprega-se quasi sempre no plural. — «*Virão por ella (terra) os portuguezes das plantas d'elles conhecidas... agriões, etc.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II, p. 235.

**AGRIAS**, *s. f. pl.* Especie de insectos da ordem dos nevrópteros, chamados também *donzellus*.

**AGRIÁSTICO**, *adj.* O mesmo que *Agreste*. = Privativo da linguagem poetica. = Recollido pela primeira vez por *Bluteau*, no *Supplemento do Vocabulario*.

† **AGRÍCOLA**, *s. m.* Em *Botanica*, gene-

ro de verbenáceas, reunido ao genero *elerodendron*.

**AGRÍCOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *agricola*; de *ager*, campo, e *colo*, cultivo.) Que se occupa de agricultura, que diz respeito á agricultura. — *Vida agricola*, opposta á *vida venatoria* e *pastorieia*. — *Industria agricola*. — *Trabalhos agricolas*.

**AGRÍCOLA**, *s. m.* O mesmo que *Agricultor*. Lavrador; o que se entrega aos trabalhos do cultivo e amanho da terra.

Por premio a novidade preciosa  
O agricola tem do duro arado.

MAN. THOMAZ, *INSULANA*, cant. V, est. 127.

—Em *Botanica*, genero de verbenáceas, reunido ao genero *elerodendron*.

**AGRICULAR**, *adj. 2 gen.* Que pertence á agricultura; agricola.

**AGRICULTADO**, *adj. p.* Cultivado, lavrado, amanhado, trabalhado. = Usado por João de Barros.

**AGRICULTAR**, *v. a.* Trabalhar a terra, lavar o campo, amauhar, cultivar. — No sentido figurado, fazer render, explorar. — «*Quiêã mostrando, que servia tão desinteressado, que nem da terra, que agricultava, esperava paga do beneficio.*» Jacintho Freire, *Vida de D. João de Castro*, Liv. I, n.º 14.

**AGRICULTAVEL**, *adj. 2 gen.* Que póde ser cultivado; aravel, que merece ser trabalhado, eapaz de se explorar pelo cultivo, de se reduzir a cultura. = Empregado no Decreto de 27 de abril de 1799.

**AGRICULTOR**, *s. m. e adj.* (Do latim *agricultor*; de *ager*, *agri*, campo, e *cultor*.) Colono, cultivador; o que trabalha a terra; agrónomo; explorador. — «*Passando-se muitas pessoas a viver áquella Ilha, principalmente os officiaes de toda a mechanica, e agricultores, com seus arados.*» Diogo de Couto, *Decada V*, Liv. I, cap. 5.

—**SYN.**: *Agricultor, cultivador, colono*: O agricultor é o que realisa na terra os trabalhos e deseobertas scientificas da agricultura. — O *cultivador* é o que se entrega a um genero só de cultura, como de tabaco, de café, etc. — O *colono* é o que trabalha em terra estrangeira, ou, no sentido antigo, o que trabalha a terra, estando adscripto a ella com obrigação de ahi morar.

**AGRICULTURA**, *s. f.* (Do latim *ager*, *agri*, campo, e *cultura*, cultivo.) A sciencia prática do cultivo, amanho e exploração das terras, correspondente á sciencia theorica chamada *agronomia*; a acção de cultivar as terras. — No sentido figurado, exploração. — «*Amanhecia na horta com a enxada nas mãos, pera ter com que reerear seus irmãos do trabalho d'aquella agricultura.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. II, Liv. 2, cap. 9.

**AGRIDOCE**, *adj. 2 gen.* O mesmo que *Agrodoce*, ou *Agridulce*. — No sentido figurado, que causa prazer misturado de

amarguras; este pensamento já foi expresso por *Garrett* no verso: — «*... doce-amargo de infelizes*», do seu poema *Cam*.

**AGRIDULCE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *aer*, *aeri*, deseendo o «c» á sua média «g», e *dulcis*.) Doce-amargo; segundo *Bluteau*: — «*Diz-se das cousas que por parte enfadam e por outra recreiam, e amargam juntamente.*» — Em *Botanica*, *agridulce* é uma planta a que os gregos chamaram *glichipieron*, que no principio é amarga ao gosto, e quanto mais se mastiga se faz mais doce. = É mais usado no sentido figurado. Fallando dos versos do Padre D. José de Silos, diz *Bluteau*: — «*São os versos do dito Auctor tão elegantes na declaração d'estes agridulces do Amor divino, que me não posso resolver a deixal-os em silencio.*» — «*Ainda que estas (boas novas) trazem seus agridulces, sempre por serem letras de V. M., são consolação minha.*» Frei Antonio das Chagas, *Obras Espirituaes*, Tom. II, p. 18. **Vid. Agrodoce**. = N'este sentido, aella-se empregado como substantivo. = Usado na linguagem poetica.

**AGRIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *agrius*, selvagem.) Genero de insectos da familia dos myodarios calypteros, cujas especies se encontram nos sitios áridos e pedregosos.

**AGRIDES**, *s. m. pl.* Em *Entomologia*, secção dos insectos dípteros.

**ÁGRIE**, *s. f.* (Do francez *agrie*.) Empigem corrosiva. = Recollido por *Moraes*. — Em *Entomologia*, genero de dípteros brachóceros.

† **AGRILE**, *s. m.* (Do grego *agrius*, rústico.) Em *Entomologia*, genero de coleópteros bupréstides.

**AGRILHAR**, *v. a.* Metter a grilhões; eneadear, vincular, prender. = Recollido pela primeira vez por *Moraes*.

**AGRILHOADO**, *adj. p.* O mesmo que *Agrilhado*, posto a ferros, preso a correntes ou grilhões; vineulado.

**AGRILHOAR**, *v. a.* (De grilhão, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Prender com grilhão, encadear, metter a ferros, vincular. — «*... a carne os agrilhão com duras cadeias.*» *Tempos de Agora*, Tom. II, fol. 46.

† **AGRILITE**, *s. m.* (Diminutivo de *agrilus*.) Em *Entomologia*, genero de coleópteros bupréstides.

† **AGRILORHIN**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, revoltado, e *rhin*, bico; deveria eserever-se *aneylorhin*.) Em *Ornithologia*, genero de passaros, conhecido com o nome de pardal, visinho dos silvicolíneos, formado sobre uma pequena especie do Mexico.

**AGRIMENSÃO**, *s. f.* (Do latim *agri*, campo, e *mensio*, medida.) Arte de medir os campos ou propriedades ruraes. O mesmo que *Agrimensura*.

**AGRIMENSOR**, *s. m.* (Do latim *agrimensor*.) Medidor de terrenos; o que tem

per officio ou profissão official o medir as propriedades ruracs e os campos, sufficientemente prático em arithmetica e geometria plana, para poder calcular.—No sentido figurado, tambem se dá este nome ao que é pernalto, e anda a largos passos, e, n'este sentido, tambem se emprega em Ornithologia.

**AGRIMENSÓRIO**, *adj.* Que diz respeito á *agrimensão* ou *agrimensura*; que trata ou é concernente á medição dos terrenos.

**AGRIMENSURA**, *s. f.* (Do latim *agrimensura*.) Dá-se em geral este nome á arte de levantar as plantas, de medir as terras e de represental-as no papel.—No sentido restricto, medir terrenos, por autoridade official conferida pelos Municipios.—A *agrimensura* compõe-se de tres partes: medição propriamente sobre o terreno; passagem das medidas para o papel, bem como do plano figurativo do terreno; achar a área do mesmo.

—Em Historia geral, a *agrimensura* é attribuida por Herodoto á descoberta do Egypto, por causa de restabelecer as propriedades cujos limites eram destruidos pelas enchentes do Nilo.—Foi pela *agrimensura* que se chegou tambem ao conhecimento da Geometria.

**AGRIMÓNIA**, *s. f.* (Do latim *agrimonia*.) Segundo Linneo, é o *eupatorium cannabinum*, herva ephémica, classificada na *dodecandria digynia*. Dá-se nos prados, sebes e bordas dos caminhos de Portugal e de muitos outros paizes da Europa. Na velha Medicina, as suas folhas eram applicadas como aperitivos, de-tersivos e corroborantes.—«... *agrimonia* he quente e secca no segundo grão... Pela grande virtude desopilativa e confortativa do figado aleancou o nome de *Eupatorium* na opinião de muitos.» Gabriel Grisley, *Desengano da Medicina*, Liv. III, cant. 2.

† **AGRIMONIÊAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome dado a uma familia de rosáceas, que tem por typo o genero *agrimonia*.

**AGRIMONÓIDA**, *s. f.* Em Botanica, planta amargosa e aromatica.

† **AGRIODÁPHNE**, *s. m.* (Do grego *agrios*, selvagem, e *daphne*, loureiro.) Em Botanica, genero de lauríneas, reunido ao genero *oreodaphne*.

**AGRIODENDRO**, *s. m.* (Do grego *agrios*, cruel, e *dendron*, arvore.) Em Botanica, genero de liliáceas, de folhas espinhosas, reunido ao genero *rhypidodendron*.

† **AGRION**, *s. m.* (Do grego *agrios*, agreste.) Em Entomologia, genero de neuropteros libelluniânos, tendo por typo o *agrion virgem*.

† **AGRIONIAS**, *s. f. pl.* Em linguagem poetica, festas de Baccho.

† **AGRIÓPE**, *s. m.* (Do grego *agriôpos*, que tem olhar medonho.) Em Ichthyologia, genero de peixes do hemispherio austral, tendo por typo o *agriope* do Cabo da Boa Esperança.

**AGRIÓPHAGOS**, *s. m. pl.* (Do grego *agrios*, selvagem, e *phagô*, eu como.) Nome de certos povos da Ethiopia, que, segundo Plinio, se sustentavam de carne de leões e de pantheras.

† **AGRIÓPHYLLE**, *s. m.* (Do grego *agrios*, selvagem, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero de chenopodeas, visinho dos corispermos, indigena da Crimêa.

† **AGRIÓPS**, *s. m.* (Do grego *agriôpos*, que tem olhar medonho.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por typo o *agriops* dos arredores de Paris.

**AGRIÓRNIS**, *s. m.* (Do grego *agrios*, selvagem, e *ornis*, passaro.) Em Ornithologia, genero de gould, tendo por typo o *agriornis guttural*.

**AGRIOTE**, *s. m.* (Do grego *agrios*, agreste.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *agriote lapieide*.

**AGRIOTE**, *s. f.* Em Botanica, cereja ou ginja garrafal azeda.

**AGRIOTHYMIA**, *s. f.* (Do grego *agrios*, deshumano, e *thymos*, cólera.) Tendencia irresistivel e doentia, que leva a commetter actos de barbaridade. Palavra formada por Sauvage, para designar a loucura furiosa.

**AGRIOTHYMICO**, *adj.* Que diz respeito á *agriothymia*.

**AGRIOTYPPO**, *s. m.* (Do grego *agrios*, selvagem, e *typos*, forma.) Em Entomologia, genero de ichneumoníânos, tendo por typo o *agriotypo armado*.

**AGRIPALMA**, *s. m.* Em Botanica, é o *leonarus cardiaea* de Linneo, classificad na *didynamia gymnospermia*; planta reputada como tonica e sudorifica.

**AGRIPENNE**, *adj. 2 gen.* Em Ornithologia, dá-se este nome aos passaros que têm pennas na cauda em forma aguçada.

**AGRIPHYLLE**, *s. m.* (Do grego *agria*, especie de myrtho, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero de compositas, comprehendendo arbustos ou hervas guarne-cidas de folhas dentadas, da Africa austral.

**AGRÍPPA**, *adj. 2 gen.* (Do grego *ager*, parto, e *poys*, pé.) Em Medicina, que nasce pelos pés.

† **AGRIPPINO**, *adj.* O mesmo que *Agripa*.

**AGRISALHADO**, *adj. p.* Encanecido; que tem os cabellos grisalhos.—Figuradamente, avelhentado.

**AGRISALHAR**, *v. a. e n.* Que começa a encanecer; semear brancas.—Figuradamente, envelhecer; fazer-se grisalho. = Recolhido por Moraes. = Tambem se emprega reflexivamente.

**AGRISOLADO**, *adj. p.* Vid. *Acrisolado*.

**AGRISOLAR**, *v. a.* O mesmo que *Acrisol*; na phonetica portugueza, o «c» desce ordinariamente á média «g», principalmente na linguagem popular.

**AGRO**, *s. m.* (Do latim *ager*, do acc. *agrum*.) Campo ou terra aravel; terra

fructifera o lavrada; arada, lavrada.—«Teve o demonio tanta astueia, que ainda n'este pequeno agro do Senhor veiu semear generos de zizania, que não deixa ereseer a catholica semente.» João de Barros, *Decada I*, Liv. IX, cap. 2.

—Na linguagem popular do Minho, dá-se o nome de agro a um pequeno campo principalmente em logar montanhoso.

**AGRO**, *adj.* (Do latim *acer*.) Acre, azedo, acerbo, acerado, amargo.—No sentido figurado, escabroso, íngreme, aspero, árduo, difficultoso, rigoroso, desabrido, desagradavel.—«Eu euido que vireis a ser aquella dona atrevida, doce na morte e agra na vida, que nos contam quando pequenos.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, Cart. V, cap. 7.

—Loc.: *Humor agro*, intratavel, brusco.—*Caminhos agros*, fragosos, íngremes.—*O agro do fructo*, a parte anteposta ao olho, pregada ao pé, que apañha pouco sol.—«O gosto damnado, julga por doce o agro.» Jorge Ferreira, *Ulyssippo*, act. I, sc. 2.

**AGROBÁTA**, *s. m.* (Do grego *agrobatês*, que vaga nos campos.) Em Ornithologia, especie de rouxinol, ou bico-fino.

**AGRODOCE**, *adj.* Vid. *Agradoce* e *Agri-doce*. = N'este sentido, empregado por Garcia d'Orta.

**AGRODOCE**, *s. m.* Sabôr entre doce e azedo; tambem se emprega no sentido figurado.—«Este é o *agrodoce* do manjar saboroso de Deos, que alevanta e engrossa as almas.» Frei Thomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, Part. I, Trab. 1, fol. 3, v.

† **AGRÓDROMO**, *s. m.* (Do grego *agros*, campo, e *dromô*, eu corro.) Em Ornithologia, genero de passaros da ordem das cotovias, da familia das alandíneas, originaria da Europa, Asia e Africa.

**AGROECIA**, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *oikia*, casa.) Em Entomologia, genero de locustarios orthópteros, tendo por typo a *agroecia bipunctuada*, originaria do Brasil.

† **AGROGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *graphô*, eu escrevo.) Sciencia que descreve a agricultura; descripção dos campos que lhe pertencem.

† **AGRÓGRAPHO**, *s. m.* O que escreve sob a agricultura.

† **AGROGRÁTICO**, *adj.* Que é concernente á *agrographia*.

† **AGROLOGIA**, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *logos*, discurso.) Tratado de agricultura.

† **AGROLÓGICO**, *adj.* Que diz respeito á *agrologia*, que trata de escriptos sobre a agricultura.

**AGROMANCIA**, *s. f.* Arte de adivinhar pelas cousas da terra.—«A *Agromancia*, que ensina a adivinhar pelas cousas da terra.» Padre Vieira, *Historia do Futuro*, cap. I, n.º 13.

† **AGROMANIA**, *s. f.* Neologismo; mania pelos trabalhos da agricultura.

† **AGROMANIACO**, *adj.* Que tem uma paixão louca pela agricultura; que considera a agricultura como um recurso das sociedades.

† **AGRÔMENO**, *s. m.* (Do gr. *agros*, campo, e *menô*, habito.) O que mora no campo.

† **AGROMYZA**, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *myzô*, eu murmuro.) Em Entomologia, genero de dípteros brachóceros, tendo por typo a *agromyza mobil*.

**AGRONOMETRIA**, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *metron*, medida.) Neologismo, que designa o justo conhecimento que se póde ter ácerca do rendimento de uma certa quantidade de terra.

**AGRONOMIA**, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *nomos*, lei.) Sciencia, theoria da agricultura. Sciencia moderna, devida ás applicações das descobertas da climica, da physica e da mechanica aos trabalhos da agricultura.

**AGRONÓMICO**, *adj.* Que tem relação ou é concernente á agronomia.

**AGRÔNOMO**, *s. m.* O que é versado nas theorias da agricultura; que se occupa de tudo quanto lhe é concernente; que applica as descobertas scientificas aos trabalhos da cultura, e que torna os resultados dos melhores e mais productivos. = Tambem designa o que escreve sobre agricultura.

**AGRÓPHILA**, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *philos*, amigo.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por typo a *pyrale sulphural* de Linneo. = Tambem se emprega este nome em Ornithologia.

† **AGROPYRON**, *s. m.* (Do grego *agros*, campo, e *pyros*, trigo.) Em Botanica, genero de gramíneas, reunido ao genero *triticum*.

**AGROSTEAS**, *s. f. pl. e adj.* Tribu admittida na familia das gramíneas, que tem por typo o genero *agróstis*.

**AGROSTEMMA**, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *stemma*, corôa.) Em Botanica, genero de sileneas, visinho das lychnides.

† **AGROSTERO**, *s. m.* (Do grego *agrosteros*, caçador.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, reunido ao genero *asopia*.

**AGROSTICULA**, *s. f.* (Diminutivo de *agróstis*, nome grego da planta chamada vulgarmente *grama*.) Em Botanica, genero de gramíneas, visinho do genero *sporobole*, com o qual anda commummente reunido.

† **AGROSTIDE**, *s. f.* Genero de gramíneas, commum em todos os pontos do globo.

† **AGROSTIDEA**, *adj. f.* Em Botanica, a planta que se assemelha ao *agróstis*.

**AGROSTIOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *agróstis*, grama, e *graphein*, descrever.) Parte da Botanica descriptiva, que estuda as gramíneas. — Extensivamente, obra que trata d'esta familia de plantas. =

**Agrostographia** é como geralmente se escreve.

† **AGROSTOGRAPHICO**, *adj.* Em Botanica, que tem relação ou diz respeito á *agrostographia*.

† **AGROSTÓGRAPHO**, *s. m.* O que escreve sobre *agrostographia*; especialista n'este ramo da Botanica.

**AGROSTOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *agróstis*, grama, e *logos*, discurso.) Tratado das gramíneas.

† **AGROSTOLÓGICO**, *adj.* Que diz respeito á *agrostologia*.

† **AGROSTOPHYLLE**, *s. f.* (Do grego *agróstis*, grama, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero das orchídeas, tendo por typo a *agrostophylle javaneza*.

† **AGROTIDE**, *s. f.* (Do grego *agrotis*, morador do campo.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por typo a *agrotide de exclamação*.

† **AGRUMELADO**, *adj. p.* Coagulado em vesículas; diz-se propriamente do sangue feito em grumos.

**AGRUMELAR**, *v. a.* (De grumos, vesículas de leite, sangue coalhado, ou qualquer outro liquido.) Borbulhar, fazer em grumos o sangue. = Empregado na velha linguagem cirurgica.

— **Agrumelar-se**, *v. refl.* Formar-se em grumos. = Tambem se emprega na fórma neutra. = Recolhido por Moraes.

† **AGRUMETADO**, *adj. p.* Da feição de grumete; vigiado por gageiro. = Pouco usado.

**AGRUMETAR**, *v. a.* (De grumete, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Prover a embarcação de grumete; dar gageiro a uma não para que vigie na gávea.

**AGRUPADO**, *adj. p.* Disposto em grupo com certo arranjo e symetria. = É bastante usado na linguagem da pintura e da esculptura. — No sentido usual, amontoado, accumulado, a êsmo.

**AGRUPAR**, *v. a.* (De grupo, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) AJuntar, reunir em grupo, com certa disposição e symetria, de modo que pessoas ou cousas entre si diversas formem um conjuncto harmonico. — Em Esculptura é a parte mais difficil da composição. Quando se agrupam cousas, como objectos de pesca, ou de caça, chama-se então este grupo *trophéu*.

— **Agrupar-se**, *v. refl.* Amontoar-se, formar grupos aqui e alli, indistinctamente, com certo alvoro. = Diz-se quando o povo se accumula em algum lugar por effeito de algum desastre, ou de revolução.

**AGRURA**, *s. f.* (Do radical latino *acer*, agro.) Aspereza, escabrosidade; sabôr acre; azedume, amargura. = Diz-se como augmentativo de todas as difficuldades, soffrimentos, etc. — «Como que as nossas eram aves que subiam pela agrura da penedia.» João de Barros, Decada III, Liv. iv, cap. 9.

† **AGRYPNA**, *s. f.* (Do grego *agrypnos*, que está acordado.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tribu dos elatérides, bastante vulgar no sul da França.

**AGRYPNIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *ypnos*, somno.) Em Pathologia, insomnia.

† **AGRYPNIA**, *s. f.* (Do grego *agra*, caça, e *ypnos*, somno.) Em Entomologia, genero de phryganiânos, insectos nocturnos.

**AGRYPNOCOMA**, *s. m.* (De *agrypnia*, sem somno, e *kôma*, modorra.) Em Pathologia, insomnia junta a uma grande vontade de dormir; especie de lethargo acompanhado de delirio.

† **AGRYPNODE**, *adj.* (Do grego *agrypnodes*, sem somno.) Em Pathologia, *febre agrypnode*, aquella que priva de somno em quanto dura.

**AGUA**, *s. f.* (Do latim *aqua*; o «q» desce á sua média «g».) Segundo os philosophos antigos, era considerada a agua como um dos quatro elementos da natureza. Segundo a Physica moderna, é um fluido incolor, inodóro, insípido, transparente, quasi incompressivel, muito pouco elastico, contendo em volume uma parte de oxygeno sobre duas de hydrogeno, tendo afinidade para um grande numero de corpos cuja superficie molha, repassando muitos, não se misturando com os oleos, gorduras e resinas; dissolve a maior parte dos saes, e um grande numero de crystaes que provêm de materias vegetaes. — A agua cobre a maior parte da superficie da terra, com o nome de mar, oceano, dando para a atmosfera a humidade necessaria á produção dos phenomenos ineteorologicos e á economia geral do globo. A agua apresenta-se sob tres estados: o *liquido*, o *gazoso* e o *solido*. O estado *liquido*, provêm de que a agua está combinada com uma certa quantidade de calorico que conserva nas suas moleculas esta imobilidade que as faz rolar umas sobre as outras e obedecer ao seu proprio peso, e a tomar a fórma dos vasos que a contêm. A quantidade de calorico que produz a liquefacção da agua, é egual a tres quartos d'aquella que é necessario para a pôr em ebulição. — O estado *gazoso* ou de *vapor*, dá-se quando uma quantidade de calorico leva a agua á ebulição, augmentando o calor a ponto de a fazer augmentar de volume, vaporizar-se, e tornar-se invisivel. — A agua passa ao estado *solido*, ou gelo, por dous meios: ou por abaixamento de temperatura, ou pela sua combinação com saes e outras materias, chamadas *misturas frigoríferas*. Considerada com relação aos corpos estranhos que a agua contém, ella é *doce*, *salgada*, e *mineral*. A agua *doce* é *aérea* e *terrestre*; á primeira pertence a chuva, orvalho, neve, granizo, geada; á terrestre ou propriamente agua *doce*, a das lagôas, charcas, brejos, regatos, rios, paúes, fon-

tes, levadas, etc. A *agua salgada* é dos mares; e quando é levemente *salgada*, como em alguns poços, é *agua salobra*. A *agua doce*, como o proprio nome indica, tem um sabôr pronunciado, e a sua temperatura é egual á da atmosphera; é *corrente* ou *estagnada*, alimenta no seu seio animaes e vegetaes, chamados *fluviaes*, para os distinguir dos outros seres que vivem na *agua salgada*.—A *agua salgada* tambem se chama *agua marinha*, tem um sabôr salgado, amargo e nauseabundo.—A *agua mineral* é a que tem em dissolução ou suspensão substancias mineraes, em proporções taes, que suas propriedades physicas e chemicas, se tornam medicamentosas. A *agua mineral*, ou, mais propriamente, as *aguas mineraes*, conforme a relação dos principios que formam a base da sua composição, dividem-se em cinco classes: *Aguas salinas*, *aguas gazosas*, *aguas ferruginosas*, *aguas sulphurosas*, e *aguas ioduradas*. Com relação á sua temperatura, as *aguas mineraes* são quentes ou *thermaes*, ou, como se diz entre nós, de *caldas e frias*. As *aguas salinas* são as que, além dos principios mineralisadores, acido carbonico e hydrosulphurico, têm uma grande quantidade de materias salinas com propriedades excitantes ou purgativas.—As *aguas mineraes gazosas*, têm por principio mineralizador o acido carbonico, e se dividem em *acidulas gazosas*, e em *alcalinas gazosas*. As *aguas mineraes ferruginosas*, tambem chamadas *marciaes* e *chabeadas*, contêm, além do ferro, soda, cal, e magnesia. As *aguas mineraes sulphurosas*, ou *hepaticas*, são liquidos extremamente fetidos, limpidos, suaves ao tacto, de um sabôr salgado desagradavel, de uma temperatura ordinariamente quente, tendo por principios mineralisantes ora o hydrogeneo sulphurado, ora os hydrosulphatos simples e sulphurados.—As *aguas mineraes ioduradas* dão-se como bebidas em pequenas doses, simples ou com leites, e tambem como lavatorios e banhos. As *aguas mineraes* tambem são *artificiaes*.

—Em Pharmacia, a palavra *agua* é empregada para designar ora simples soluções aquosas ou *hydrolatos*, ora liquidos aquosos, nos quaes os principios activos estão unidos ao alcool, por simples mistura ou solução, isto é, alcoolatos.—*Aguas distilladas* ou *essenciaes*, producto da distillação do banho-maria de plantas frescas e aquosas; *aguas distilladas espirituosas*, formadas pelo alcool concentrado pela distillação com os aromas das plantas. São muitos os preparados pharmaceuticos com o nome de *Agua*: *agua acidula*; *agua acoustica de Ludevig*; *agua albuminosa*; *agua alcalina gazosa*; *agua albuminosa*; *agua angelica*; *agua d'Anhalt*; *agua anodyna de Praga*; *agua antisporea de Ranque*; *agua arsenical antipedicular*;

*agua camphorada*; *agua ferrea*; *agua de cal*; *agua de Colonia*, ou *alcoolaturn fragrans*, o principal de todos os perfumes; *agua de constituição*, a que faz parte de um sal, de tal fórma que não lhe pôde ser tirada senão pelo calor e sem mudar a sua crystallisação e suas reacções chemicas.—*Agua de crystallisação*, nome dado á *agua* que os saes conservam quando crystallisam. A quantidade de *agua de crystallisação* que toma um mesmo sal quando crystallisa á mesma temperatura, em soluções similhantes, é sempre a mesma; quando se tira a *agua de crystallisação*, o sal não soffre alteração nas suas propriedades.—*Agua distillada*, a que se obtém distillando a *agua*; tambem se chamam *aguas distilladas* ou *hydrolatos*, as que foram concentradas pela separação dos principios volateis por meio da distillação.—*Agua forte*, nome vulgar do acido azotico do commercio.—*Agua etherea*, *agua geral*.—*Agua estagnada*, dos charcos, dos tanques, sempre carregada de materias vegetaes e animaes em putrefacção. É uma bebida insalubre, que pôde determinar doenças pútridas nos animaes.—*Agua do mar*, *agua mineral* que enche a bacia dos mares; é formada de oxydo de ferro, acido carbonico, cal, acido sulphurico, magnesia, chloro, sodium, potassium, bromium, e uma substancia organica a que modernamente se chama *mucosidade do mar*.—*Agua oxygenada*, deutoxydo, peroxydo de hydrogeneo; dava-se antigamente este nome a uma limonada azotica empregada nas doenças syphiliticas.—*Agua panada*, *agua preparada* lançando-lhe uma cõdea de pão torrado, na proporção de 60 grammas para um litro de *agua*; dá-se aos doentes como bebida refrigerante.—*Agua potavel*, a que é bõa para se beber, devendo ser limpida, temperada no inverno, fresca no verão, inodõra e de um sabôr agradavel; deve ter em dissolução uma porção conveniente de ar, de acido carbonico e de substancias organicas; deve dissolver o sabão em espuma, e servir para cozer os legumes seccoos. A *agua potavel* provém das fontes, dos poços artesianos, das ribeiras, das cisternas, e dos tanques.—A *agua das fontes* tem uma fixidez de temperatura, que falta á *agua dos rios*, cuja composição varia annualmente, podendo ser viciada pelas industrias marginaes, como moinhos, linhaes, etc.—A *agua da chuva* é quasi tão pura como a *agua distillada*; a que cáe primeiro não é tão pura, porque traz de envolta os corpuseculos que vagam no ar; a *chuva de tempestade*, encerra um pouco de acido azotico.—*Agua de poço*, é sempre carregada de uma grande porção de substancias salinas, principalmente de sulphato de cal, de chloruretos de cal e de magnesium, que a tornam dura, impropria para a digestão, e incapaz de dissolver o sabão.—*Agua regal*, mistura

de acido chlorhydrico e azotico, empregada para dissolver o ouro e a platina.—*Agua da Rainha de Hungria*, nome dado ao alcoolato de rosmaninho.—*Agua sedativa*, fórmula de Raspail, formada de ammoniaco liquido, alcool camphorado, sal marinho e *agua fria*; é empregada como excitante e revulsivo, em fricções sobre os pontos contusos, sobre as picadelas de insectos e de reptis; tambem se emprega em uso interno, mas dissolvida, como estimulante, antipútrida e fortificante.—*Agua ardente*, alcool diluido em *agua*; dá-se particularmente este nome ao producto da distillação do vinho; um grande numero de vegetaes dão na distillação liquidos espirituosos analogos.—*Agua distillada*, na moderna reforma dos pesos e medidas, foi adoptada como unidade de peso, que é o *gramma*, equivalente ao peso de um centimetro cubico de *agua pura*.—A *agua corrente* é empregada como um dos principaes motores e o mais economico de que o homem dispõe.—Em Mineralogia, dá-se o nome de *agua*, á limpidez de certas pedras preciosas, como o diamante, e brilhante, por onde se avalia a sua qualidade.

—Loc.: São innumeradas as locuções formadas com a palavra *agua*, que se encontram na lingua portugueza.—*Agua foradiça*, na linguagem antiga, *agua de presa* com que se regam as terras que d'ella precisam.—*Partir pela veia de agua*, nas divisões antigas, era partir pelo meio do rio, regato ou córrego, ficando cada uma das partes com egual margem.—*Partir aguas vertentes*, na linguagem antiga, era quando se dividia pelo mais alto da penna d'onde as *aguas* começavam a correr para a ribeira.—*Partir pela agua*, quando a demarcação ía ao longo da corrente, que lhe ficava servindo de muro ou divisão.—Locuções recolhidas por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.—*A flôr de agua*, á tõna, á superficie d'ella.—*Agua abaixo*, com a corrente e á vontade d'ella.—*Agua acima*, contra a maré.—*Poeta de agua doce*, que faz máos versos, sem inspiração; deriva-se esta locução da antiga idéa que se formava de que o poeta precisava inspirar-se com vinho.—*Nem tudo é agua de rosas*, não são tudo á nossa vontade, e com a facilidade que se imagina.—*Agua pé*, o licôr que corre do pé da uva repisada, em que se tem botado *agua*. Depois do pé das uvas escorrido em fórma, que lhe fique ainda algum môsto, desmancha-se aquelle monte de bagaço ou brolho, que está debaixo da vara, espalha-se pelo lagar, bota-se-lhe certa quantidade de *agua*, pisa-se e repisa-se muito bem, e depois de virado forma-se um novo pé, espreme-se sob a vara, e o que sãe é um vinho aguento, a que se chama *agua pé*.—*Agua morna*, que teve uma leve quentura, tépida, quebrado o frio.—*A borda de agua*, ao pé

do mar. — *É um borda de agua*, entendido nas variações do tempo, conhecedor das marés e das luas. — No sentido figurado: lunatico, ginja, seismático. — *Afogar-se em pouca agua*, barafustar, affligir-se com pouco, assarapantar-se. — *Agua o deu*, *agua o levou*, assim como veio, assim foi, á maneira dos dinheiros de sa-christão. — *As aguas estão baixas*, está alcançado, endividado. — *Fazer aguas maiores*, emprega-se no sentido de defecar; *aguas menores*, urinar, no mesmo sentido de *verter aguas*. — *Agua vaé!* grito de aviso que se dizia da janella d'onde se fazia o despejo para a rua; costume indecoroso que ainda se usa na maior parte das cidades de Portugal. — *O navio faz agua*, mette agua por algum rombo, ou junta de táboa. — *Agua aberta*, diz-se do navio que está arrombado e mette agua dentro. — *Dar-lhe agua pela barba*, achar-se mettido em grandes difficuldades, vêr-se em apuros extremos. — *Pescar nas aguas turvas*, aproveitar-se da desordem ou da revolução para se enriquecer; servir-se das circumstancias anormaes. — *Ir ao som da agua*, deixar-se levar sem saber como. — *Figuradamente: viver descuidado*. — *O espelho da agua*, a superficie. — *Agua benta*, agua que o padre benze ordinariamente ao domingo antes da missa do dia, e que se benze de maneira solemmnissima no domingo de Ramos. Tendo exorcismado o sal e a agua separadamente, o padre os ajunta, dizendo: *Que a mistura do sal e da agua seja feita em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo*. — Na Igreja catholica nenhuma benção se faz sem *agua benta*, aspergida por meio de um hyssope; á entrada de todas as egrejas ha uma pia com agua benta, onde os fieis mettem a mão antes de se benzerem. — *Agua baptismal*, agua empregada no sacramento do baptismo. — *Agua lustral*, no paganismo, agua commum, na qual se apagava um tição ardente tirado da pyra dos sacrificios, e de que se serviam para as abluções á entrada dos templos. — *Annel de agua*, medida da agua que nasce, tomando a designação da sua grandeza pela dos anneis dos dedos. — *Arca de agua*, casa em fórma de uma pequena torre com abobada, onde nos aqueductos se reserva agua para se repartir pelas fontes e chafarizes, e se guardam as chaves e registos. — *«No tempo, em que se fundou esta torre do caes, estava n'ella uma arca de agua, que hia por canos para o Convento de Sam Fran-cisco»* Carvalho, *Chorographia*, Tom. I, Liv. I, cap. 14. — *Andar na babugem da agua*, andar á flôr ou á tóna d'agua. — *«A galeota, que era leve, andava na babugem da agua»* Diogo de Couto, *Decada VI*, Liv. 3, cap. 1. — *Uma batega de agua*, um aguaceiro forte e repentino; equivale na linguagem popular a esta locução: *agua a cantaros*, porque *batega*

quer dizer gamella, prato côvo. — *Bochecho de agua*, aquella que se pôde conter na bocca; tambem significa o menos que se pede para matar a sede; equivale a esta locução: *uma sede de agua*. — *Ir-se por agua abaixo*, perder-se por desmazelo. — *«Foi-se-me este alivio pela agua abaixo, e eu não sei se me fui tambem, vindo uma onda e outra onda, etc.»* Frei Antonio das Chagas, *Obras Espirituaes*, Tom. II, p. 165. — *Estar banhado em agua*, estar alagado de suor. — *Vir agua á boeca*, sentir desejos d'uma cousa, vontade forte, appetite. — *Agua commum*, e *agua dobrada*, enfermidades do faleão, como se encontra em Diogo Fernandes, na *Arte da Caça*, p. 59. — *Aguas vivas*, além das crescentes quotidianas do mar, ha outras que os homens do mar chamam *malinas*, ou *aguas vivas*, o que succede duas vezes em cada mez lunar, e começam tres ou quatro dias antes da conjunção e outros tantos antes da opposição; de modo que a 13 ou a 28 da lua, começa o mar a crescer além do ordinario, isto é, o que mais pôde; e, logo a 16, ou o primeiro da lua, torna a decrescer pela ordem que fôra crescendo. — *«As aguas vivas sóem ser maiores nos equinocios, nos solsticios, etc.»* Avellar, *Chronographia*, p. 58. — *Aguas mortas*, maré menos copiosa nos quartos da lua. — *Aguas vertentes*, as que descem dos montes quando chove muito. — *«O mar Caspio se sustenta de vertentes aguas»* André de Avellar, *Chronographia*, p. 59. — *Agua secca*, nome dado antigamente ao salitre. — *Agua chilra*, a que sáe da azeitona sem oleo. — *Figuradamente: sem tempêro, insôso, deslavado*. — *Cabeça de aguas*, o mesmo que *aguas vivas*. — *Por que cargas de agua lhe veio isto?* modo de perguntar qual a razão ou o fundamento porque alguém obteve certa cousa; a que titulo? por que bullas? — *«N'isto ha de estar a minha vida, e por qual carga de agua?»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, sc. 5. — *Côpo de agua*, vaso de vidro por onde se bebe; tambem designa a agua que se bebe; é uma engraçada questão de certos pseudo-grammaticos esta locução, porque perguntam se se deve entender o *côpo feito de agua*, ou subentender *cheio de agua*. — *Corda de agua*, um chuveiro. — *Deseente da agua*, a vasante da maré. — *Espadana de agua*, agua que borbulha e sáe batida. — *Esteiro de agua*, braço de rio ou de mar. — *Faltar agua ao leme*, não ter que dizer, entupir, esquecer-se do recado. — *Gorgolão de agua*, golfada, como de vomito. — *«E deitam pela bocca grandes gorgolões de agua pera cima»* Castanhoso, *Historia do Capitão Christovam da Gama*, cap. 26. — *Gottinha de agua*, o que se pede para matar a sêde. — *Estou n'um lago de agua*, cheio de suor. — *Lingua de agua*, borda de mar ou de rio, que se mette pela ter-

ra. — *«Morava junto á lingoa d'agua»* Padre Bernardes, *Floresta*, Tom. III, p. 250. — *Ao lume da agua*, á superficie. — *Madre de agua*, a veia da agua. — *«Vinha atravessando e dando tombo pelo meio da madre d'agua um tronco de arvore»* Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. III, Liv. 3, cap. 7. — *Uma manilha de agua*, a medida que corresponde ao diámetro de uma manilha, ou cano redondo de barro cosido e vidrado, direito ou de cotovêlo, por onde se conduz qualquer liquido; é muito mais do que o annel. — *Marulhos de agua*, o cachão da marezia. — *Paneada de agua*, um aguaceiro ou batega de agua. — *Montante de aguas*, a enchente da maré; empregado por Castanheda. — *Penna de agua*, medida de agua das quaes quatro formam um annel. — *Agua salobra*, levemente salgada, que não dissolve o sabbão, nem coze legumes; impropria para a digestão. — *Poma de agua*, na linguagem antiga, o mesmo que côpo de agua; côpo á maneira de urna redonda. — *Agua ás mãos*, no sentido figurado, o acto de comprazer. — *Real de agua*, tributo para os aqueductos publicos. — *Rolo de agua*, uma maré. — *Sede de agua*, a que se costuma beber de uma vez. — *Sôpa de agua sem pão*, phrase popular, para designar o que é cousa nenhuma; tambem se diz ficar n'uma *sôpa de agua*. — *Telha de agua*, medida da agua nascente, cujo nome se tira da capacidade e concavidade da telha. — *Á tóna de agua*, á flôr, á superficie. — *Andar com a carinha na agua*, sempre alegre, sem motivo; é o que vulgarmente se chama, estar n'umas natas. — *Aguas amorosas*, lagrimas. — *Agua morta*, encharcada, que não corre. — *Aguas primeiras*, as primeiras chuvas. — *Agua tal*, o mesmo que agua pura. — *«Os outros não comiam mais que pescado cosido com agua tal»* Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. III, cap. 69. — *Achar aguas em alguém*, achal-o com disposição de fazer alguma cousa.

Acho-vos aguas, formosa,  
Que segundo sois teimosa  
Mandareis em testamento  
Que vos enterrem ciosa.

ANT. PRESTES, AUTOS, fol. 112.

— *Não achar agua no mar*, ser negligente, inerte, desageitado. — *Vir ao cimo d'agua*, tornar-se manifesto, evidente. — *Ficou tudo em agua de bacalhão*, nada se fez, perdeu-se o feitio, nada se conseguiu. — *Botar-lhe agua na fervura*, apagar-lhe o entusiasmo, dissuadir, desilludir. — *Pedir muita agua*, exigir muito cuidado. — *Traz agua no bico*, tem segundo sentido, reservado, capcioso. — *Temperar agua*, amornal-a. — *Fazer agua*, dar entrada por algum rombo, e tambem fazer aguada. — *Apanhar agua n'uma peneira*, querer fazer impossiveis. — *Furtar aguas*, enganar. — *Levar agua*

ao seu moinho, saber abanar a sua bola, isto é, gerir bem os seus negócios, navegar com todos os ventos. — *Deitar agua na mão*, gastar mal o seu tempo. — *Não se lava com quanta agua ha no mar*, não se livra da affronta e opprobrio que pesa sobre elle. — *Levantar torres na agua*, trabalhar debalde. — *Dar-lhe a agua pelos peitos*, lutar com bastantes difficuldades. — *Passar a agua, e não se molhar*, obrar maravilhas. — *Sangrar as aguas dos rios*, tirar, desviar alguma porção. — *Sentir aguas em alguém*, sentir fumos, pretenções, vaidade. — *Scr uma agua de cheiro*, fazer-se dengue, delicado. — *Scr de agua e lã*, ser de nenhum apreço ou valor. — *Scm agua nem sal*, diz-se de uma pessoa que nunca tem vontade sua, nem sabe ter graça. — *Viver como peixe na agua*, andar á sua vontade. — *Agua! agua!* grito com que se chamava para acudir a um incendio. — *Agua de mão*, agua que se tira de um poço. — *Sem dizer: agua vae*, sem dar aviso, sem mandar acautelar. — *Claro como agua*, de que se não póde dar mais explicações. — *Se quer mais claro*, bote-lhe agua, se não percebe, arranje uma cabeça nova. — *Como agua em cesto*, chocalheiro, que não sabe guardar ou conservar segredo. — *Por agua e fogo*, por perigos e trabalhos. — *Virem as nuvens abaixo com agua*, chover muito, a torrentes. — *Arrazar os olhos de agua*, chorar bastante. — *Agua de anjeles*, agua cheirosa, formada pela distillação de ambar, rosa, almiscar, algália, etc. — *Agua benedicta*, infusão de *quinotilis* e de *crocus metallorum*. — *Agua mel*, a que se lança nos favos depois de se lhe espremer o mel, ou a que se mistura com mel; é ao que se chama *hydromel*. — *Agua ruça*, substancia parda, que escorre da azeitona do lagar, antes de se fazer o azeite. — *Guinde de agua*, o mesmo que o hyssope. — *Vêr-se entre a cruz e a agua benta*, achar-se em grande risco. — *Agua marinha*, certa pedra preciosa, o beryllo. — *Aguas cruzadas*, tempestuosas. — *Aguas envoltas*, tempo de agitação, de revolução. — *Aguas do rosto*, cosmeticos para dar cor e assentinar a pelle. — *Desfazer-se em agua*, trabalhar muito. — *Vêr as aguas*, observar as urinas, para conhecer o estado do doente. — *Egreja de sete aguas*, de sete navas. — *Aguas furtadas*, trapeiras, ultimo andar da casa. — *Navio de duas aguas*, de duas cobertas. — *Diamante de bella agua*, de uma apparencia muito diáphana. — *Achar-se á quem da agua*, achar-se logrado. — *Agua, se Deus a dá*, chover muito, chover lanços de agua. — *Dever aguas a alguém*, chorar por elle. — *Do meu bordo não faz o barco agua*, da minha parte não está a difficuldade. — *Ser a alguém da agua e do sal*, ser parente, conviver intimamente. — *Pôr os miolos em agua*, dar voltas á cabeça, procurar, indagar debalde. — *Agua tesa*, o logar do

rio ou mar onde a corrente é mais forte. — *Agua mãe*, em Chimica, o residuo das soluções salinas que se fizcam crystallisar. — *Aguas passadas*, o acontecido, o que já se effectuou e não vem para o caso; refere-se aos erros da mocidade.

— ADAG.: São innumeradas as locuções formadas com a palavra agua, e não menos rica é a lingua portugueza nos adagios em que ella é objecto moralizador. — *A agua é fria, mas mais é o que com ella convida.* Delicado, Adagios, p. 60. — *A agua o dá, a agua o leva.* Vieira, Sermões, Tom. x, p. 424. — *A agua tudo lava.* Bluteau, Vocab. — *Abril, aguas mil, coadas por um mandil.* Delicado, Adagios, p. 4. — *Abril, aguas mil, e maio, tres e quatro.* Idem, Ibidem, p. 184. — *Agua ao figo e á pera vinho.* Idem, Ibidem, p. 120. — *Agua colhe em joeira, quem se crê de ligeira.* Bluteau, Vocab. — *Agua de agosto, açafão, mel e mosto.* Delicado, Adagios, p. 4. — *Agua de janeiro todo o anno tem concerto.* Bluteau, Vocab. — *Agua de fevereiro, mata o onzenheiro.* Delicado, Adagios, p. 4. — *Agua de março, peor é que agua no fato.* Idem, Ibidem, p. 4. — *Agua de maio, pão para todo o anno.* Idem, Ibidem, p. 4. — *Agua de Sam João, tira vinho e não dá pão.* Idem, Ibidem, p. 4. — *Agua de serra, e sombra de pedra.* Idem, Ibidem, p. 120. — *Agua de trovão, n'uma parte dá e n'outra não.* Nunes, Refranes, p. 4. — *Agua e pão, comida de cão.* Bluteau, Vocab. — *Agua fria e pão quente nunca fizeram bom ventre.* Delicado, Adagios, p. 120. — *Agua fria, sarna cria.* Idem, Ibidem, p. 120. — *Agua molle em pedra dura, tanto dá até que a fura.* Nunes, Refranes, fol. 4, v. — *Agua que deres a teu senhor, não a olhes ao sol.* Delicado, Adagios, p. 120. — *Agua roxa sarna escocha.* Idem, Ibidem, p. 120. — *Agua salobra na terra secca é doce.* Idem, Ibidem, p. 26. — *Agua sobre agua nem suja nem lava.* Idem, Ibidem, p. 61. — *Agua sobre mel, sabe mal e não faz bem.* Idem, Ibidem, p. 120. — *Agua vertida não é toda colhida.* Idem, Ibidem, p. 61. — *Ao moinho vae a agua.* Nunes, Refranes, fol. 54. — *A quem Deus quer dar vida, agua da fonte lhe é mēzinha.* Diogo de Couto, Decada IV, Liv. 4, cap. 10. — *As aguas descem ao mar, e todas as cousas ao seu natural.* Bluteau, Vocab. — *Bebedice de agua, nunca se acaba.* Delicado, Adagios, p. 44. — *Branca geada, mensageira de agua.* Bluteau, Vocab. — *Buscar agua em fonte secca.* Idem, Ibidem. — *Chama uma agua a outras aguas, e um erro a muitos erros.* Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Part. I, cap. 23. — *Com agua e com sol, Deos é Creador.* Delicado, Adagios, p. 5. — *Com agua passada não móe o moinho.* Idem, Ibidem, p. 63. — *Coruja de serão agua na mão.* Idem, Ibidem, p. 6. — *Da agua mansa te guarda, que da rija ella te apar-*

*tará.* Idem, Ibidem, p. 159. — *De longe vem a agua ao moinho.* Nunes, Refranes, fol. 31. — *Dia de Sam Vicente, toda a agua é quente.* Delicado, Adagios, p. 481. — *Fazer bem a velhacos é deitar agua no mar.* Idem, Ibidem, p. 44. — *Gato escaldado da agua fria tem medo.* Jorge Ferreira, Ulysippo, act. v, sc. 7. — *Geada sobre lama, agua demanda.* Nunes, Refranes, fol. 50. — *Grande calma, signal de agua.* Bluteau, Vocab. — *Horta sem agua, casa sem telhado.* Idem, Ibidem. — *Uma agua de maio e tres de abril, valem por mil.* Delicado, Adagios, p. 80. — *Já que a agua não vae ao moinho, vá o moinho á agua.* Idem, Ibidem, p. 65. — *Jurado tem as aguas, que das pretas não façam alvas.* Eufrosina, act. III, sc. 6. — *Lua com circo, agua traz no pico.* Nunes, Refranes, fol. 65. — *Mais apaga boa palavra, do que caldeira de agua.* Delicado, Adagios, p. 88. — *Mais vale agua do céu, que todo o regado.* Idem, Ibidem, p. 9. — *Na agua envolta pesca o pescador.* Jorge Ferreira, Eufrosina, act. II, sc. 4. — *Não digas d'esta agua não beberei, nem d'este pão comerei.* Idem, Ibidem, act. II, sc. 7. — *Não posso ter a bocca cheia de agua, e soprar o fogo.* Bluteau, Vocab. — *Não te fies em villão, nem bebas agua de charqueirão.* Delicado, Adagios, p. 126. — *Neve sobre lama, agua demanda.* Idem, Ibidem, p. 27. — *Onde sobeja a agua, o gosto falta.* Idem, Ibidem, p. 127. — *Quando o rio não faz ruido, ou não leva agua, ou vae crescendo.* Idem, Ibidem, p. 13. — *Quanta mais agua mais sede.* Sá de Miranda, Carta V, est. 20. — *Queimada a casa, acode com agua.* Bluteau, Vocab. — *Quem tanta agua ha de beber, ha de mister de comer.* Delicado, Adagios, p. 63. — *Quem crê de ligeiro, agua colhe no seio.* Bluteau, Vocab. — *Se queres agua limpa, tira-a da fonte viva.* Delicado, Adagios, p. 127. — *Sol roxo, agua a olho.* Idem, Ibidem, p. 15. — *Tanto dá a agua na pedra até que a quebra.* Jorge Ferreira, Ulysippo, act. II, sc. 4. — *Vá o rio por onde vão as aguas.* Alvares do Oriente, Lusitania Transformada, fol. 46, v.

† AGUÁ, s. m. Em Erpetologia, nome brasílico do sapo; sapo da agua.

AGUAÇAL, s. m. Sitio fundo, onde estão as aguas represadas. Pantano, charco, charqueirão.

† AGUACATE, s. m. Em Botanica, especie de loureiro.

AGUACEIRA, s. m. Na velha Medicina portugueza, doença proveniente do excesso de liquidos no estomago; azodume, azia. — *Só para cneher os estomagos dos pobres enfermos de aguaceiras.* Azevedo, Correção de Abusos, Part. II, cap. 8, p. 76.

AGUACEIRO, s. m. Na linguagem Nautica, especie de temporal momentaneo, acompanhado do chuva, e algumas vezes

de relampagos e trovões.—No sentido geral, chuva forte e repentina, de pouca dura; borrasca, grande manga de agua, que se despenha impellida pelo vento; nimbo.—«*Acompanhado* (o vento) *com aguaceiros, trovões, fuzis tantos e tão espessos, que...*» Dom Gonçalo Coutinho, *Jornada de Mazagão*, fol. 16, v.

As nossas necessidades  
Obrigam a navegar,  
E passar tempos no mar,  
E aguaceiros!  
CANC. POPULAR.

**AGUACENTO**, *adj.* Diluido, deslavado, misturado com agua; aquoso, delgado, lento; que reçuma e lenteja.—«*Enchimento de sangue seroso, aguacento, hychoroso e podre.*» Azevedo, *Correcção de Abusos*, Trat. II, cap. 2, p. 106.—Tambem se emprega no sentido de Aguado.

**AGUADA**, *s. f.* Provisão de agua doce, recolhida em pipas, que se leva em uma embarcação para gasto da viagem; tambem se emprega no sentido de refresco.—Logar onde mana agua doce; porto ou bahia onde se faz a provisão de agua para os navios.—No sentido figurado: bahia, Recife, angra, mólhe, abrigo.—«*Por conselho do Mouro piloto, que prometteu levar de noite a gente a logar aonde fizesse aguada.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. IV, cap. 4.—Grande chuva.

Determinam buscar um grande rio,  
Que de Lourenço Marques tinha o nome,  
Onde agora ficou já para sempre,  
Aguada de boa paz aos navegantes.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. I,  
fol. 103, v.

—Em Pintura, aguada, a pintura que se tempéra com agua; aguarella.—As côres de negro e branco com que sómente se pintam as figuras, sombras e luz; os debuxos tirados com qualquer tinta só por si.

Que em retrato de aguada  
O mudar de pincel importa nada.  
ACAD. DOS SING., tom. II, p. 60, v.

—Em Terminologia de officios, é uma combinação de agua e claras d'ovos, de que se servem os encadernadores para fazer adherir as folhas d'ouro batido ás beiras dos livros.

—Loc.: *Esperanças aguadas*; n'este sentido emprega-se como adjectivo, significando mallogradas, baldadas. Vid. Aguado.

**ÁGUADEIRAS**, *s. f. pl.* Termo de Volateria. Nome dado ás pennas que acompanham as azas do falcão ou outra qualquer ave de rapina até ao cabo.—«*Tem nas azas pennas de diferentes nomes, etc. As aguadeiras, se chamam todas aquellas que acompanham as azas até ao cabo.*» Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça de Altanería*, p. 1, v.

**ÁGUADEIRO**, *s. m.* O que acarreta barrís de agua, o que vende canecos de

agua pela rua; o que abastece uma casa com cargas de agua. Vid. as fórmulas antigas Açacal e Açaqual.—«*Era muito para vêr, quantos, por se desprezar, serviam de carreiros e aguadeiros.*» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. I, Liv. 2, cap. 22, n. 8.—Tambem ha a fórmula feminina Aguadeira.

**ÁGUADEIRO**, *adj.* Que dá agua; proprio para agua.—*Capote aguadeiro*, proprio para resistir á chuva; bedem, corça.—*Capa aguadeira*, a que não deixa penetrar a chuva, á prova de agua, impermeavel.—N'este sentido é tomado como adjectivo.—E' antiquado.

**ÁGUADILHA**, *s. f.* Sorosidade, mucosidade, fluido lymphatico que sae das chagas e hostellas, ou dos peitos sem leite; liquido que verte uma arvore cortada; suor.—«*Se na parte escaldada ou queimada houver já algumas bolhas, se piquem primeiro as ditas bolhas com um alfinete, para sahír a aguadilha.*» Curvo Semêdo, *Atalaia da Vida*, p. 396.

**AGUADO**, *adj. p.* Diluido, misturado com agua, deslavado, insípido; regado, borrifado, humedecido; temperado, deslaçado.—No sentido figurado: baldado, mallogrado, descontente, desgostoso, imperfeito.—«*A memoria da Patria faz aguadas todas as felicidades.*» Macedo, *Dominio Sobre a Fortuna*, p. 177.—«*Com razão costumamos dizer que todos os gostos são aguados.*» Idem, *Ibidem*, p. 69.

—Loc.: *Cabello aguado*, *cabello fino* e *ralo*, por vicio de suas raizes.—«*Lavando com elle (avenção) a cabeça, enche e faz crescer o cabello aguado.*» Gabriel Grisley, *Desengano da Medicina*, cant. 3, p. 150.—«*Cavallo aguado*, enfraquecido, extenuado, exausto de forças por excesso de trabalho.—«*Passou a ribeira mais de duas leguas, sem achar preza, nem fazer mais que perder dezeseite cavallos, que rehentaram de trabalho, afóra muitos aguados.*» Dom Fernando de Menezes, *Historia de Tanger*, Liv. III, art. 84, p. 181.—«*Costumes aguados*, corruptos, estragados, impuros. Fallando dos judeus que vivem misturados com os gentios, diz João de Barros:—«*São aguados com seus costumes.*» *Decada I*, Liv. 9, cap. 3.—«*... os christãos da Ethyopia, aguados com a doutrina da lei de Moysés.*» Idem, *Ibidem*, Liv. 4, cap. 2.—«*Verdades aguadas*, misturadas com mentiras, com falsidades.—«*Gosto aguado*, aquelle ao qual sobreveio algum disabôr ou desgraça, diminuindo o prazer; tirado da metaphora da agua misturada com o vinho que lhe diminue a força.—«*As doenças do corpo fazem aguados os gostos da vida.*» Bluteau, *Vocabulario*.

**ÁGUADOR**, *s. m.* Regador, vaso de aguar as flôres; borrifador.—Recolhido pelo Padre Bento Pereira.—Tambem se emprega no sentido de Aguadeiro ou Aça-

cal.—«*Sirva de exemplo João Huniades, que de pobre aguador se viu principe de Transilvania.*» João de Meeiros Correia, *Perfeito Soldado*, cap. XXIV, n.º 68.

† **AGUA-ESTOFA**, *loc. adv.* Em linguagem nautica, o momento em que a maré não enche nem vasa; praia-mar.

**AGUAGEM**, *s. f.* Redemoinho de agua, corrente no mar alto, ou junto ás costas, que desvia os navios da sua derrota, impellidos pela direcção que lhes imprime. Massa de aguas que corre impetuosamente por occasião das enchentes; regueiro de agua.—Tambem se emprega na linguagem medica antiga, no sentido de vomito de aguaceiras.—É ainda empregado na linguagem nautica.—«*E até o batel... por causa das aguagens, e correntes pelo muito vulto e pezo, que fazia no convés, pareceu que fosse antes fóra, que dentro da não.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 212.—«*As aguas, entre aquelle grande numero de ilhas, são com a mudança dos tempos hum redemoinho com os ventos e aguagens.*» João de Barros, *Decada III*, fol. 255, col. 2.

**AGUALARDÃO**, *s. m. ant.* O mesmo que a fórmula moderna Galardão.—Empregado na traducção da Vita Christi.

**AGUAMÁ**, *s. f.* Nome que os pescadores dão a um peixe dos mares de Cezimbra; é do feitio de uma raia grande, anda sempre em cima da agua, e tudo em si é agua; não serve para comer, e é da natureza das alforrecas e peixe roda.

† **AGUA-MAR**, *s. m.* Animal marinho.  
**AGUAMENTO**, *s. m.* Em Veterinaria, relaxação ou constipação no peito do cavallo ou outro qualquer animal, d'onde resulta mover-se com difficuldade; doença proveniente do excessivo trabalho, de ter bebido estando suado, de ter visto comer e não lh'o darem, etc.—«*As mesmas causas, que fazem os aguamentos, tambem fazem os resfriamentos e infusuras.*» Rego, *Summula de Alveitaria*, p. 376.

**AGUANTAR**, *v. a.* (Do genovez, dialecto d'Italia, *aguanta*, susten um esforço, ao qual se accrescentou o «r» final dos verbos que está elidido no dito dialecto.) Termo nautico. Resistir á força do vento, não tombando demasiadamente quando se navega á bolina. Ir a não a panno cheio, e podendo com elle todo. Vid. Aguentar.

† **AGUANTE**, *s. m.* O que o navio pôde susten de velame.

**AGUA-PÁ**, *s. f.* Planta medicinal da America meridional.

**AGUA-PÉ**, *s. f.* Planta medicinal do Brasil.—Como bebida, vid. Agua.

**AGUA-PÊCA**, *s. f.* Em Ornithologia, certo passaro do Brasil, semelhante ás andorinhas.

**AGUAR**, *v. a.* (De agua, com a terminação verbal «ar»; na linguagem antiga, aguar.) Diluir, misturar, temperar, des-

lavar, caldear agua; banhar, borrifar, regar, salpicar, aspergir agua. — No sentido figurado: desgostar, causar dissabor, baldar, mallograr; converter o mal em bem ou vice-versa. — « *Vinho bebia mui pouco, e tão aguado, que mais parecia avinhar agua, do que aguar vinho.* » Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cister*, Liv. I, cap. 19.

O gosto que me deu mais oportuno  
Com lagrimas *aguando* o está de sorte,  
Que...

ALVARES DO ORIENTE, LUSIT. TRANSF., fol. 152.

Não vês, Pradclio, que se secca o montio,  
Que *aguando* estás com lagrimas dos olhos.

IDEM, IBIDEM, fol. 48, v.

— Loc.: *Aguar o vinho*, é o que vulgarmente se diz *estender a martello*; misturar no vinho que tem de se vender dentro de um dia, uma certa porção de agua. — *Aguar o leite*, é o que vulgarmente se diz *baptizar*, operação que ordinariamente costumam fazer com agua de sabão. — *Aguar as côres*, adoçar-as para que fiquem menos vivas. — No sentido familiar: atenuar a pintura negra e feia da culpa; modificar a informação ou accusação. — *Contrapõe-se a carregar as côres*.

— *Aguar*, v. n. No sentido usual, adoeecer, delinhar-se por ter desejado uma coisa que não pôde obter; diz-se especialmente das creanças e dos animaes.

— Em Veterinaria, ter aguamento, constipar-se a cavalgadura ou relaxar-se-lhe o peito, de sorte que difficulosamente possa mover-se e andar. — « *Os cavallos... aguarão facilmente, ou se lhe levantar algum humor.* » Galvão de Andrade, *Arte de Cavalleria*, Trat. III, cap. 12.

**AGUARAPONDÁ**, s. f. Em Botanica, planta do Brasil, cuja flôr se assemelha á violeta.

† **AGUA-RAZ**, s. f. (De agua, e do arabe *harez*, queimar). Espirito ou essencia de therebentina.

**AGUARDA**, s. f. ant. Espera, esperança. — Usado na Vita Christi: — « ... a longa *aguarda* em que nos Deos espera. » Tom. III, fol. 118, v. — Voz imperativa com que se manda a alguém que espere.

**AGUARDADO**, adj. p. Esperado, demorado, vigiado. — Na linguagem antiga, acompanhado de servos, de cortezãos; esguardado. *Cancioneiro Geral*, fol. 215:

Andam mui pouco *aguardados*.

**AGUARDADOIRO**, adj. Digno de se guardar e observar por direito; que tem força de lei; vigente. — « ... como por direito *commum* fôr *aguardadoiro*. » Ordenação Affonsina, Liv. II, fol. 10.

**AGUARDADOR**, s. m. O que aguarda ou espera; seguidor.

Tem consigo mil senhores,  
Os quaes estão aforrados,  
Andam mui pouco *aguardados*,  
E grandes *aguardadores*.

CANC. GERAL, fol. 215, v.

**AGUARDAMENTO**, s. m. ant. Serviço, guarda, sequito, acompanhamento; espera, observação, vigilancia. — « *Porém a principal sobre todas (as cousas) era o grão *aguardamento* de muitos e bons fidalgos, que sempre acompanhavam com o Conde João Fernandes.* » Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. I, cap. 9.

— Loc.: *Aguardamento de direito*, reserva, direito salvo.

**AGUARDANTE**, adj. 2 gen. Que espera; observante, vigilante. Nos documentos antigos, segundo Viterbo, que aguarda e observa o ajuste ou contracto.

**AGUARDAR**, v. a. (Do italiano *guardare*, já na baixa latinidade *guardare*; ambas estas etymologias têm fundamento historico, e por tanto torna-se ridicula a etymologia de Lacerda, que deriva do grego *karadakeo*.) Esperar, considerar, julgar, olhar detidamente e com reflexão, observar; supportar, soffrer, sustentar, resistir, aturar, acompanhar, fazer sequito. — « *Cujo remedio, como não estivesse em *aguardarmos* por elles, antes com qualquer *detença* corressems muito risco...* » *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 79.

Fazcis-me vós Juiz, quereis quo *aguarde*;  
Ora cantae sem preço e sem inveja,  
Logo porque se vae fazendo tarde.

BERNARDES, LIMA, ecl. 3.

Na bocca tenha tal cheiro,  
Que á legoa não s'*aguarde*,  
E por lhe dar mór marteiro,  
Sempre lhe esté no poleiro,  
Sem fazer cousa qu'*alarde*.

CANC. GERAL, fol. 33, col. 3.

— Loc.: *Aguarda!* voz imperativa de quem manda esperar, ou avisa de algum perigo. — Na linguagem popular, ainda se diz: *guarda!* para mandar afastar.

Canção, se tanto tarda o bcm, que esperas,  
Detem-te, *aguarda*, *aguarda*.

SOUTO MAIOR, RIBEIRAS DO MONDECO, Liv. III, fol. 87.

— *Aguardar as leis*, respeitá-las. — *Aguardar a pessoa do rei*, fazer-lhe sequito. — *Aguardar a meza*, servir a ella. — *Jogar o aguardar*, costume portuguez, do qual diz Bluteau que consiste em pôr um pião no chão, dentro de uma roda, apagado ou andando, outro com o pião lhe atira para o pregar com o ferrão do seu. Deriva-se do ponto de mira que fazem os rapazes que jogam o pião. — « *Mão anno has de *aguardar* por não peorar.* » Padre Delicado, *Adagios*, p. 9. — « *Rapoza que muito tarda, eça *aguarda*.* » Idem, *Ibidem*, p. 24.

— Syn.: *Aguardar*, *esperar*: O primeiro verbo exprime a idéa de lançar a vista como quem espera para se acautelar; tambem encerra a idéa de considerar, reflectir. — *Esperar*, é mais deter-se, ter em vista um bem futuro, cujo apparecimento é casual e não depende de meditação nem de reflexões. Os synonymos

de Sam Luiz não tocam esta differença ideologica.

**AGUARDECER**, v. a. (Corrupção de *Agradecer*; a lingual forte «r» é propensa á metathese, e como tal originou este plebeismo.) — *Acha-se empregado no Cancioneiro Geral*, fol. 31, col. 1.

**AGUARDENTADO**, adj. p. Misturado com aguardente; diz-se do vinho que se combinou com aguardente para lhe dar mais força, e que por esse facto se tornou nocivo á saude.

**AGUARDENTAR**, v. a. (De *aguardente*, com a terminação verbal «ar».) Misturar com aguardente; caldear o vinho para que fique mais espirituoso; falsificar com aguardente.

**AGUARDENTE**, s. f. (Formado de *agua*, e *ardente*; em rigor deveria escrever-se *Agu'ardente*.) Nome vulgar do alcool; alcool diluido em agua, ou o primeiro producto da distillação do vinho. Um grande numero de vegetaes dão pela distillação liquidos espirituosos analogos. O nome de *aguardente* é especialmente dado ao espirito de vinho; comtudo diz-se *aguardente de figos*, *aguardente de laranja*, *aguardente de trigo*. É empregada como bebida, quando tem 18 a 25 grãos no areómetro; sendo fresca, é amarga ao paladar; depois de velha perde parte do seu alcool e torna-se adocicada. Tem muitos usos economicos; em Medicina, emprega-se interiormente como estimulante; exteriormente como resolutivo: em Pharmacia e em muitas artes, como dissolvente de muitas substancias.

— Loc.: *Aguardente camphorada*, solução de camphora em alcool de 22 grãos; é empregado exteriormente como resolutivo nas contusões, nos entorses, nas luxações; como estimulante e antiseptico, no tratamento das chagas que tendem para a gangrena, e no das ulceras atónicas.

**AGUARDENTE**, s. m. O mesmo que *Aguardenteiro*. O que vende *aguardente*. — N'este sentido, empregado por Jorge Ferreira, na comedia *Ulyssippo*.

**AGUARDENTEIRO**, s. m. O que distilla *aguardente*; o que vende *aguardente*; o que é amigo de *aguardente*. — Usado por Dom Francisco Manoel de Mello.

**AGUARDENTIA**, s. f. Emprega-se na linguagem chula, para exprimir as visualidades de quem está embriagado com *aguardente*.

**AGUARELLA**, s. f. Diminutivo de *Agua-da*, empregado na linguagem da pintura; tambem se diz *Aguareilha* e *Aquarella*. Bluteau define: — « *É uma lavadura, que se faz com gesso moído e eôla de baldreu, que é pelle de luvas, ou retalhos d'ellas, e um dos aparelhos de panno ou madeira para a pintura, antes de debuxar e colorir de mortecôr.* » *Vocab.* — « *Com a eôla fazei uma lavadura ou *aguarella*.* » Nunes, *Arte de Pintura*, p. 55, v.

**AGUARELLA**, *s. f.* Fôrma moderna de Aguardelha. Desenho feito com tinta da China, ou sepiá, no qual se empregam côres transparentes, diluídas em água. A aguarella, pela fineza e transparencia das tintas, pelo vigor e brilho das côres, presta-se a todos os generos de produções, principalmente nos retratos, flôres e paisagens.—No sentido figurado, também se emprega como pintura sem vida, idyllica, de curiosidade.

† **AGUARELLISTA**, *s. 2 gen.* O, a que pinta a aguarella.

**AGUARENTADO**, *adj. p.* Cereçado, aparado, cortado ao redor; diminuído; apoucado. Vid. Agorentado, de uso mais frequente.

**AGUARENTADOR**, *s. m. e adj.* O que cereça, apouca ou diminue uma cousa; cortador.—No sentido chulo, tem a mesma significação: *Aguarentador das boas obras*, detractor, acanhador. Vid. Agorentador.

**AGUARENTAR**, *v. a.* (Para a etymologia, vid. Agorentar.) Cereçar; aparar as fraldas do vestido para que fique com roda egual em todo o seu âmbito.—No sentido figurado: reprovar, censurar.

CALIST.—Tal trova nunca se viu,

*Aguarentastel-a já?*

FELIS.—Senhor, não; ainda está  
Como sua mãe a pariu,  
E não está muito má.

CAM., AMPHYTRIÕES.

**AGUÁRICO**, *s. m.* Vid. Agarico.

† **AGUARÍÇO**, *s. m.* Em Botanica, planta semelhante ao zimbro nas folhas; nasce pelas tocas das arvores; emprega-se como febrífuga.

† **AGUARINA**, *s. f.* Em Botanica, planta do Brasil e das illas da America septentrional.

**AGUASALHAR**, *v. a. ant.* Empregado no seculo xv. Vid. Agasalhar.

**AGUASSEM**, *s. f.* Em Erpetologia, serpente das Ilhas Philippinas, de côr escura e do comprimento de dous palmos. A sua mordedura produz a morte instantanea.

**AGUAXIMÁ**, *s. m. ant.* Em Botanica, planta peculiar do Brasil.

**AGUAZIL**, *s. m. ant.* (Do arabe *alwazir*, e *alwazil*, meirinho-mór; o «w» é em portuguez, quando medial, substituído por «g»; o «l» medial é syneopado como em *adalil*, *adail*; *alçôr*, *açor*.) Governador de Provincia, posto pelo rei com poder judiciario, militar e economico. = Ainda se encontra a fôrma *Alvazil* na Ordenação Affonsina. Vid. *Alguazil* e *Guazil*.—«*Que o faria Aguzazil-mór, e Capitão de toda a gente da terra.*» Commentarios de Affonso de Albuquerque, Part. II, cap. 22.

**AGUÇA**, *s. f.* (Do verbo *aguçar*, tomado figuradamente.) Pressa, presteza, promptidão, celeridade; rapidez, ligeireza, fervor, actividade, diligencia, accleramento.—«*Concertando-se para isso*

*com grande aguça.*» Chronica do Condestavel, anonyma, cap. xvi.

**AGUÇADAMENTE**, *adv. ant.* Apressadamente, ligeiramente, rapidamente, diligentemente, afervoradamente.—«*Sendo acabadas as easas o mais eedo que nós aguçadamente poderemos fazer.*» Dom Rodrigo da Cunha, Catalogo dos Bispos do Porto, Part. II, cap. 24.

**AGUÇADEIRA**, *s. f. e adj.* Pedra de afiar, de amolar, de adelgaçar.—No sentido figurado: despertadora, provocadora.—«*A salada e agraço tem as vezes de aguçadeira pera o estomago.*» Roboredo, Porta das Linguas, p. 208.

**AGUÇADEIRINHA**, *s. f. dim.* Uma pequena pedra de amolar. = Recolhido no seculo xvi por Bento Pereira.

**AGUÇADÍSSIMO**, *adj. sup.* Agudissimo; bastante ponteagudo.—No sentido figurado: penetrantissimo, muito intelligente.

**AGUÇADO**, *adj. p.* Amolado, afiado, adelgaçado.—No sentido antigo: apressado, aligeirado, afervorado.

—Loc.: *Vista aguçada*, perspicaz, penetrante.—*Lingua aguçada*, maledicente, roaz.—*Navio aguçado das ondas*, batido, corrido, apressado.

**AGUÇADOR**, *s. m.* O que adelgaça; amolador, afiador; diligenciador, despertador.

**AGUÇADURA**, *s. f.* O acto de amolar ou tornar aguda a ponta de qualquer instrumento.—*Agudeza de engenho*; n'este sentido, *aguça* parece uma contraecção popular d'este vocabulo.

**AGUÇAMENTO**, *s. m.* O mesmo que *Aguça* e *Aguçadura*. Exprime de preferencia a qualidade moral de penetração, subtilidade, diligencia.

**AGUÇAR**, *v. a.* (Do italiano *aguzzare*, amolar; do substantivo *aguzzo*, pedra de afiar.) Amolar, afiar, adelgaçar, tornar penetrante, ou cortante.—No sentido figurado: apromptar, aligeirar, dispôr, preparar, diligenciar; tornar perspicaz, estimular, irritar, excitar, animar.

*Aguça-se a garrocha, a ferrea lança.*

MANOEL THOMAZ, PHENIX DA LUSIT., Liv. VI, oit. 43.

*Que a agucemos em brevo bem polida.*

SOUSA DE MACEDO, ULYSIPPO, cant. V, est. 44.

—Loc.: *Aguçar o espirito*, excital-o, para comprehender melhor; fallando do vinho, diz Jorge Ferreira:—«... *aguça os entendimentos para as eousas subtis.*» Ulysippo, act. III, sc. 6.—*Aguçar a lingua*, apural-a para dizer mal:—«*Já entendo as linguas, que aguça contra mim esta opinião.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. I, Liv. II, cap. 15.—*Aguçar a vista*, aclearal-a, tornal-a de maior alcance.—«*O aehate faz fugir as peconhas, apagua a sede, e aguça a vista.*» Vita Christi, Part. III, cap. 35.—*Aguçar um medicamento*, na antiga linguagem medica portugueza, fazê-lo mais estimulante.

—*Aguçar, v. n. ant.* Apressar, acclerlar, diligenciar.—«*E pois que nos Deos aguça a victoria, não sejamos botos e negligentes em a seguir.*» João de Barros, Clarimundo, Liv. III, p. 103.

—Loc.: *Aguçar de ló*, ir o navio para o vento; contrapõe-se a *arribar*.—«*Lanchando-lhe o leme á banda, não lhe acudiu a náo, antes foi aguçando de ló.*» Diogo de Couto, Decada VI, Liv. IX, cap. 21.

—*Aguçar-se, v. refl.* Tornar-se ou fazer-se agudo, terminar-se em ponta.—No sentido figurado: apressar-se, aligeirar-se; dispôr-se.—«*Em cuja conquista os manebos Espartanos se aguçavam e afiavam para maiores emprezas.*» Frei Antonio Fêo, Tratado dos Feitos e Vidas dos Santos, Trat. III, fol. 35, col. 3.

**AGUÇOSAMENTE**, *adv. ant.* O mesmo que *Aguçadamente*. Apressadamente, diligentemente.—«*E aguçosamente foi demoneiar a verdade.*» Traducção da Vita Christi, Part. II, cap. 3.

**AGUÇOSO**, *adj. ant.* (Do substantivo *aguça*.) Apressado, diligente, ágil, attento, cuidadoso, presto, lesto, expedito.—«*E todos estes Senhores e gentes de Castella andaram aguçosos, fazendo-se muito prestes para quando o Conde entrasse.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 53.

*Mas eu mãe sam aguçosa,  
E vos dai-vos de vagar.*

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 214.

—ADAG.: «*Fiandeira preguiçosa, ao domingo é aguçosa.*» Padre Delicado, Adagios, p. 136.—«*Mãe aguçosa, filha preguiçosa.*» Idem, Ibidem, p. 137. Por estes exemplos vê-se que esta palavra dos principios do seculo xv é ainda de uso popular.

**AGUDAMENTE**, *adv.* Á maneira de ponta, bieudamente.—Figuradamente: com subtilidade, atiladamente, vivamente, sensivelmente; engenhosamente, perspicazmente.

*Ao som da rouca caixa bellicosa,  
Do pifaro, que agudamente soa,  
Dobrado soldo ás gentes apregôa.*

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VI, est. 122.

—Obs.: Moraes, depois d'este adverbio, traz o verbo reflexivo *Agudar-se* no sentido de *aguçar-se*, fundado em um verso errado de Bernardes. Tal verbo não existe na lingua portugueza, ainda que se encontra em todos os mais Dictionarios que têm copiado o de Moraes. = Sobre o erro da formação do verbo *Agudar-se*, vid. Dictionario Bibliographico, vb.º Diogo Bernardes.

**AGUDE**, *s. m. ant.* Formiga com azas, com que os rapazes armam aos passaros nas costellas e outras armadilhas.

*Como é certa essa costella,  
No agude picar elle,  
E ficar tomado em ella.*

ANT. PRESTES, AUTOS, fol. 29, v.

.....vão,  
Rir ao sol lingua d'agudes.  
IDEM, IBIDEM, fol. 168.

**AGUDEA**, s. f. O mesmo que Agúde. — É de uso frequente. — Especie de formiga preta alada; formiga de pêllo curtissimo. São do numero dos insectos de que em Portugal se servem os caçadores como cebalho engodativo das aves, que pretendem apanhar em costellas. — No sentido figurado: isca, engôdo; tambem significa mordente, maledicente.

**AGUDEZ**, s. f. O mesmo que Agudeza, empregado na linguagem poetica por Filinto Elycio, Obras, Tom. viii, p. 252.

**AGUDEZA**, s. f. (Para a etymologia, vid. Agudo.) O gume, fio, a ponta aguçada do instrumento cortante ou perfurante. — No sentido figurado: subtileza, acrimônia, penetração, perspicacia, atilamento, argúcia, promptidão em perceber; dito, chiste, sentença, pensamento engraçado e fino. Fallando das doenças, caracteriza o periodo da maior força ou violencia. — «Tão subtil é a malicia, que eom malvada agudeza quiz fazer conveniencia da desgraça.» Dom Francisco Manoel de Mello, Epanaphora V, p. 502.

— Loc.: Vender agudezas, inculcar-se por engraçado, dar-se por homem chistoso, intelligente.

As musas.....  
Mandam rir de cousas frias  
D'alguns, quo agudezas vendem.  
SÁ DE MIRANDA, CART. IV, est. 22.

— Agudeza da enfermidade, o periodo agudo ou violento. — «As febres grandes, e agudezas das enfermidades prohibem grandemente o purgar sem cozimento.» Duarte Madeira, Methodo de Curar o Morbo, Part. II, quest. 25, art. 3.<sup>o</sup> — Dizer agudezas, amontoar palavras artificiosamente compostas, para exprimir conceitos. — Ter agudeza, habilidade.

Grande engenho e agudeza não lhe nega.  
FRANC. DE MORAES, CERCO DE DIU, cant. II,  
fol. 8, col. 3.

— SYN.: Agudeza, *sagaicidade*, *subtileza*, *perspicacia*: O primeiro substantivo exprime um facto material, que por translação designa uma qualidade moral perceptiva, bem como o genio chistoso. — *Sagacidade*, é a penetração do espirito que faz descobrir promptamente o que ha de mais occulto em uma sciencia, em uma intriga, mas sem difficuldade; é uma especie de intuição. — *Subtileza*, é a qualidade do que é penetrante; applica-se tanto ás pessoas como ás cousas; assim se diz: subtileza de um veneno, subtileza do raeioeinio; é geralmente tomada á má parte, porque designa argúcia, distincções frivolas de escola. — *Perspicacia*, vem do latim *per*, através, e *aspicere*, vêr; designa sómente a qualidade moral de vêr, através de muitas circum-

stancias confusas, o facto primario; difere da *sagaicidade*, por isso que, n'esta, dá-se o discernimento; o, na *perspicacia*, ha apenas nma observação clara e desassombrada.

**AGUDILHO**, adj. ant. Diminutivo de Agudo. — Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

**AGUDILHO**, adj. dim. O mesmo que Agudilho, mas de uso moderno.

**AGUDISSIMAMENTE**, adj. sup. Penetrantissimamente, com grande subtileza, atiladissimamente. — Usado por Vieira e Amador Arraes.

**AGUDISSIMO**, adv. sup. Aguçadissimo. — No sentido figurado: atiladissimo, subtilissimo. — Usado por Côrte Real e Frei Bernardo de Brito.

**AGUDO**, adj. (Do latim *acutus*; o «c» desce á sua média «g», como em *ficus*, *figo*; o «t» desce á sua media «d», como em *metus*, medo.) Apontado, afiado, terminado em bico; aguçado, penetrante. — No sentido figurado: subtil, atilado, estimulante, pungente, activo, destro, sagaz; ligeiro.

Está apontando o agudo Cypariso  
Pera oudo é posto o ethereo Paraiso.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 57.

Por que quando o sol sahe, facilmente  
Se pôde n'ello pôr a aguda vista.  
OB. CIT., cant. VIII, est. 50.

— Em Musica, chama-se agudo ao som elevado; o signal que o caracteriza é a clave de sol. — Voz aguda de mulher, *soprano* ou *tiplé*. — Voz aguda de homem, *tenor*. — «O som era por extremo agudo.» Vida do Beato Henrique Suso, cap. 6.

— Em Medicina, dá-se o nome de *molestias agudas*, áquellas que tendo uma certa gravidade, percorrem promptamente os seus periodos. Antigamente eram divididas em *sub-agudas*, como as que duram de vinte e um a quarenta dias; *agudas*, propriamente ditas, as que duram quatorze dias; *sub-agudissimas*, as doenças que duram sete dias; *agudissimas*, ou *sobre-agudas*, as que se terminam com dous, tres ou quatro dias. — Dava-se o nome de *chronicas*, ás doenças que se prolongavam além dos quarenta dias. Porém só da natureza e intensidade dos symptomas é que se deve deduzir a distincção das doenças agudas e *chronicas*: — «O numero quatorzeno é eritico e nas enfermidades agudas o mais perigoso, em que para bem ou para mal faz termo.» Vieira, Sermões do Rosario, Tom. x, p. 320. — Tambem se dá o nome de *dôr aguda* a uma dôr vivissima e similhante á que resultaria de uma chaga feita com um instrumento perfurante.

— Em Grammatica, *accento agudo*, vid. *Accento*.

— Em Poetica, *verso agudo*, aquelle que termina em uma palavra, cujo accen-

to metrico é na ultima syllaba grammatical.

Homem do um só parecer,  
De um só rosto, uma só fé,  
De antes quebrar que torcer,  
Elle tudo pôde ser,  
Homem de corte não he.

— Este exemplo de Sá de Miranda, é em verso agudo, o qual se contrapõe ao verso grave, que tem o accento na penultima syllaba, e ao verso *caedrúculo*, que tem o accento na antepenultima. — Tambem no mesmo sentido se diz *ríma aguda*. É ao que na Poetica franceza se chama *ríma masculina*. O verso agudo produz um excellente effeito nas estrophes rimadas, e deve com extremo cuidado ser excluido das composições em verso livre. — «Começaram-se a fazer versos heroicos, eom doze syllabas, partindo-se ou fazendo o accento ordinario na sexta, e talvez na quinta, se era aguda.» Sousa de Macedo, Eva e Ave, Part. I, cap. 26, p. 129, n.<sup>o</sup> 5.

— Em Geometria, *angulo agudo*, menos aberto que o angulo recto.

— Em Botanica, *folha aguda*, aquella cujos bordos se inclinam um para o outro na base, formando um *angulo agudo*.

— Em Historia natural, *concha aguda*, aquella cuja abertura é aguda nas duas extremidades.

— Em Entomologia, *antennas agudas*, as que se terminam por um artículo agudo e rijo.

— Loc.: *Cortar-se de agudo*, ser demasiadamente astuto e engenhoso para mal. — *Despontar de agudo*, emprega-se no mesmo sentido. — «Doutrina chã e subida para aproveitar, eomo fazia o Arcebispo, não pontos, que despontam de agudos para ganhar fama.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. IV, cap. 9. — *Agudo de pés*, ligeiro, expedito, rapido: — «Pelo que foi necessario ao Judeo ser mais agudo dos pés aethendo-se, do que mostrar sel-o do entendimento.» Frei Pantaleão de Aveiro, Itinerario da Terra Santa, cap. 43. — *Vista aguda*, penetrante, perspicaz. — *Vento agudo*, asperrimo, sibilante. — «A pão duro, dente agudo.» Anexim do seculo XVI, recolhido por Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. I, sc. 1. — «O palreiro agudo faz do seu amigo mudo.» Delicado, Adagios, p. 172.

**AGUDO**, s. m. (Tomado ellipticamente, emprega-se como substantivo.) Terminação em ponta; penetração. — «Lopo Soares, como viu a figura do porto, e quão proveitoso era o agudo d'aquella ponta pera fazer fortaleza...» João de Barros, Decada III, Liv. II, cap. 2.

**AGUEIRO**, s. m. O mesmo que Agoeiro e Augueiro. Rêgo ou logar baixo, onde se ajuntam as águas da estrada do concelho; rompe-se o tapigo para as ditas aguas se metterem nas fazendas

por não fazerem damno ás estradas. = Recolhido pela primeira vez da linguagem oral por Bluteau.

**AGUENTADO**, *adj. p.* Sustido, amparado, ajudado. = Bastante usado na linguagem popular.

**AGUENTADOR**, *s. m.* O que sustenta, ou supporta. = Tambem se emprega na linguagem nautica, para designar o navio que resiste á força do vento quando navega á bolina.

**AGUENTAR**, *v. a.* (Do genovez *aguanta*, navio que bolina; historicamente prova-se a etymologia pela grande influencia que a Italia teve sobre a nossa marinha; na fórma primitiva dir-se-hia *aguantar*, como se dizia antigamente. Vid. *Aguantar*.) Na linguagem nautica, resistir o navio á força do vento, não tombando demasiadamente, quando navega á bolina. = *Aguentar pouco*, não poder com o peso do velame. — No sentido figurado: supportar, aturar, resistir. — *Aguentar muito vinho*, não ir abaixo, não se sentir embriagado.

**AGUENTE**, *s. m.* O mesmo que *Aguante*. A capacidade que tem o navio para sustentar a força do vento, quando vae á bolina; de não tombar com todo o velame. = Pouco usado.

**AGUERREAR**, *v. a.* Afazer á guerra, acostumar-se ao combate.

**AGUERREIRAR**, *v. a.* Comunicar animo bellicoso; incitar para a guerra. = Emprega-se no sentido de *Aguerrir*.

† **AGUERRIDO**, *adj. p.* (Do francez *aguerrí*.) Afeito á guerra, acostumado ao combate; atrevido, audaz, temerario, destemido.

**AGUERRILHADO**, *adj. p.* Formado em guerrilha; infestado por guerrilhas.

**AGUERRILHAR**, *v. a.* (Do hespanhol *guerrilla*.) Levantar ou formar guerrilha, tropa sem disciplina, que não acceita combate, e só faz investidas.

— *Aguerrilhar-se*; *v. refl.* Alevantar-se em guerrilha, para defender-se por todos os meios: — «... *suppondo agora que a nação se levanta n'uma massa ou se aguerrilha toda contra os invasores que a opprimem.*» Moraes, *Diccionario*.

**AGUERRIR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *guerra*, e do francez *aguerrir*.) Acostumar aos trabalhos e fadigas da guerra; afazer, habituar aos trabalhos e privações do tempo de guerra; adestrar na guerra.

† **AGUGALA**, *s. m.* (Na baixa latinidade *agguala*, pantomimo, menestrel; Du Cange suppõe ser de origem gothica.) Lisongeiro, adulator. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**AGUIA**, *s. f.* (Do latim *aquila*, descendendo o «q» á sua média «g»; o «l» medial é syncopado, como em *velum*, véo, *filum*, fio.) A maior e a mais forte das aves de rapina da classe dos falcões, de bico comprido e adunco. É físsípide, com tres

dedos anteriores e um posterior. Diz-se geralmente que ha duas especies de aguias em Portugal, a *aguia real* e a *ribeirinha*, mas reina grande confusão n'este asserto. — «*No Concelho de Bouro se eriam Aguias reaes e ribeirinhas.*» Padre Carvalho, *Chorographia Portugueza*, Tom. I, p. 255. — No sentido usual, ligeiro, veloz, rapido, subtil. — «*Os ventos eram todos á pópa, e quartel, de que a não era uma aguia, corria como um peixe.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 393. = Emprega-se em varias antonomias. — A *aguia de Meaux*, nome dado a Bossuet. — *Aguia divina*, epitheto dado a Sam João Evangelista.

*Aguia Divina, que tão altamente  
De Deus guiada além dos céos voaste.  
FERR., SON., Liv. I, n.º 24.*

— *Aguia dos Doutores*, nome dado a Santo Agostinho. — «*O grande Agostinho excede a todos os mais Doutores da Igreja no saber, no engenho, e entendimento, e é por isso chamado Aguia dos Doutores.*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, Part. I, Liv. II, cap. 2.

— Em Ichthyologia, nome vulgar de um genero do myolibato do Mediterraneo.

— Em Conchyliologia, nome vulgar do *bulimus bicarinatus*; concha hoje bastante commum, que se encontra na Africa equatorial.

— Em Astronomia arabe, nome de uma constellação do hemispherio septentrional.

— Em Archeologia, *aguia*, figura que serviu de attributo nos capiteis dedicados a Jupiter.

— Em Numismatica, *aguia*, signal da divindade, ou mais geralmente do imperio.

— Em Alchimia, *aguia branea*, o mesmo que *mercurio doce*. — *Aguia negra*, espirito de cadmia venenosa, chamada *co-balto*. — *Aguia celeste*, especie de panacéa ou remedio para todas as doenças, preparado com essencia de mercurio. — *Aguia de Venus*, açafrao, composto de verde-cinzeno, a que se ajunta sal ammoniaco. — *Aguia volante*, nome do mercurio sublimado. — *Aguia diluida*, nome do sal ammoniaco sublimado. — *Aguia devorando o leão*, volatilisação do fixo pelo volatil, ou do enxofre pelo mercurio dos sabios.

— Em Heraldica, *aguia*, figura que se pinta ou esculpe nas armas de familia. — «*O estylo de pôr nas armas aguias, corvos e outras aves, teve principio entre os romanos.*» Sampaio, *Nobiliarchia*, cap. 26.

*Que montam os leões e as aguias puxam  
Com que a soberba espera eternizar-se.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. VII, est. 83.*

— *Aguia imperial*, as armas do imperio da Austria, que são uma *aguia* com

duas cabeças. — As *aguias francezas*, insignias do exercito francez no tempo do imperio. — *Aguia branca*, da Polonia. — *Aguia de ouro*, do Wurtemberg. — *Aguia vermelha*, da Prussia. — *Aguia negra*, diversas ordens de cavalleria que existem na Europa.

— Em Historia geral, *aguia*, symbolo da magestade e da victoria; na linguagem hieroglyphica, designava as cidades de Heliopolis, de Emeso, Antiochia e de Tyro.

— Loc.: *Ensinar a aguia a voar*, ensinar a alguem aquillo que é de sua profissão, dizer cousas escusadas; está substituida pela locução: — *Ensinar o padre nosso ao vigario!* — *Ter olhos de aguia*, ter a vista penetrante, perspicaz. — *Pedra de aguia*, certa pedra argillosa e ferruginosa, com uma ou mais cavidades por dentro, sem que exteriormente se lhe percebam. — «*A pedra de aguia chamada pedra chocalleira, costuma obrar effeitos maravilhosos.*» Curvo Semêdo, *Polyanthêa Medicinal*, Trat. II, cap. 103, p. 3. — *Pão de aguia*, madeira que se vende muito no Japão; que cresce na China, e é muito cheirosa. Vid. *Aguila*. — «*As aguias não produzem pombas.*» D. Antonio Alvares da Cunha, *Campanhas de Portugal*, p. 51. — Na linguagem antiga, tambem se dava o nome de *aguia* a uma grande peça de artilheria, talvez tirado o nome da metaphora de arrojor o projectil muito longe.

*Quinze aguias e leões tambem assenta,  
Com que ajudar a seu intento possa.*

ANDR., CERCO DE DIU, cant. XV, fol. 76, col. 31.

**AGUIAMENTO**, *s. m. ant.* Direcção, *aguia*, ensinaça. No seculo XV, prevalectia na morphologia portugueza a fórma em «mento» para os substantivos. *Ordenação Affonsina*, Liv. I, Tit. 54, § 1. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AGUIÃO**, *s. m. ant.* (Do latim *aquilō*, onem; modernamente *aquilão*, vento norte; o «q» desce á média «g», como em *æqualis*, equal; o «l» é syncopado, como em *filum*, fio.) O vento norte, nordeste. — «*Prineipalmente estamos em tempo, que os aguiões reinam n'esta terra.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. I, cap. 130.

**AGUIÃO**, *s. m. ant.* (O mesmo que *Guião*; com o prefixo «a» da índole da lingua; do arabe *gaion*, onde o «a» medial se tornou inicial.) Bandeira, bolsão, estandarte pequeno, insignia de cavalleiro ou de rei, quando iam para a guerra. = Ainda modernamente se usam nas procissões á maneira de lábaro. — «*E o primeiro, que n'elle arvorou a bandeira foi Gaspar Dias, Alferes de Affonso Albuquerque, e traz elle Job Queimado com o seu aguião.*» João de Barros, *Decada II*, Liv. I, cap. 3.

**AGUIARADO**, *adj. ant.* (Do castelha-no *agujerado*, agulheirado ou cheio de

pequenos buracos, segundo Moraes.) No sentido proprio: furado, esburacado, roto; tomado figuradamente para designar as fórmulas do fato; aberto, golpeado.

Temos grandes presumpções,  
Andamos mui abalados,  
De ter também apodados  
O vosso par de gibões  
Aguiarados.

CANG. GERAL, fol. 157, v., col. 3.

**AGUIASINHA**, s. f. (Diminutivo de Aguia.) Em Heraldica, assim se designam as aguias dos escudos.

**AGUIEIRO**, s. m. (Segundo Lacerda, do castelhano *agujero*, furo, buraco.) Em Carpinteria, armação de madeira; as peças de que se compõem as asnas e mais madeiramento. — «*Comtudo os Senhores, e pessoas mais ricas concertam estas casas com seus agueiros de cedro, tão juntos, que lhe ficam servindo como de forro.*» Padre Balthazar Telles, *Historia Geral da Ethiopia*, Liv. I, cap. 22, p. 57.

**AGUIETA**, s. f. (Diminutivo de Aguia.) Bastante empregado na linguagem Heraldica.

**AGUILA**, s. f. Lenho aromatico da Asia, conhecido em Pharmacia pelo nome de páo de aguila ou de aguia (*aquila lignum*.) Vem da Cochinchina, Cambaia e Sumatra; suppõe-se que seja da mesma arvore que o páo de Aloés, Agallocho e Calambuco. — «*Não ha n'elle senão matas de arvoredos, que dão o lenho aloes, a que na India chamam Calambuco: as arvoredos são grandes, e como são velhas, cortam-nas, e tiram-lhe o lenho aloes, que he o seu amego ou cerne, e o de fóra se chama aguila.*» Castanheda, *Historia da India*, Liv. III, cap. 63.

— *Aguila brava*, madeira da Ilha de Ceylão, muito aromatica, e abundante. = Desereve-a Garcia d'Orta.

**AGUILENHO**, adj. ant. (Do latim *aquilinus*; o «q» desce á média «g», como em *equa*, *egua*; o suffixo «inus» permuta-se por «inho» e «enho»: *ferinus*, *ferrenho*.) Aquilino, convexo como o bico de aguia. = Diz-se propriamente da feição do nariz. — «*... a vista suave, o nariz mais suave do que aguilenho.*» Vida de S. João da Cruz, p. 287. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AGUILHADA**, s. f. (Na linguagem antiga *agulhada*, da *agulha* ou *agulhão*, que tem na ponta.) Vara comprida com ou sem bico de ferro na ponta, eom que se instigam os bois. — No sentido espeical, medida de terra de seis covados. — «*E diante vinha um moço fidalgo, com uma aguilhada na mão picando os bois.*» Garcia de Resende, *Chronica de Dom João II*, cap. 123.

— Loc.: *Aguilhada de terra*, medida de terreno, de dezoito palmos de craveira, bastante usada nos campos de Coimbra. — «*Fazem demanda sem ter direito sobre ferregeal, a que chamam morgado, o qual constituiu Pedreanas de uma agui-*

*lhada de terra que tomou na sua terça.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. IV, se. 7.

**AGUILHÃO**, s. m. (Augmentativo de *Agulha*, como se vê pela fórmula antiga *agulhão*; nas primeiras edades da lingua, o «u» permutava-se indistinctamente por «i», como em *sabudo*, *sabido*.) Vara de cinco palmos, bordão com um bico de ferro aguçado eravado na ponta, que serve ordinariamente para tanger as cavalgaduras; o ferrão ou pico da aguilhada; ferrão eom que ferem as abelhas e outros insectos. — Figuradamente: estímulo, incitamento, remorso, offensa.

Empuxando-so vão pelo castigo,  
Que o seu guardador rustico affrontado  
Do perigo evidente com voz alta,  
E com duro *agulhão* dá, se atraz ficam.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant VII, fol. 76, v.

— Loc.: *Aguilhões accesos*, tormento infernal dos preguiçosos, segundo a Theologia. — *Abelha sem aguilhão*, a abelha mestra, ou a que mordeu e está para morrer. — *Aguilhões da morte*, todas as armas e perigos que a provocam. — *Respingar contra o aguilhão*, resistir ao castigo, ser eontumaz e rebelde. — «*Senhor sogro, respingaes contra o aguilhão.*» Antonio Prestes, *Autos*, fol. 39. — «*Não coucejes contra o aguilhão.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 162. — «*O Rei das abelhas não tem aguilhão.*» Idem, *Ibidem*, p. 167. — *Aguilhão*, nos engenhos de assucar, é uma peça de ferro mettida entre dous eylindros, ou eixos de páo dos engenhos de assucar; no extremo inferior vae a earapuça, sobre elles se volvem os eixos, entre os quaes se móe e espreme a eana. Bluteau define o *agulhão*, nos moinhos, o ferro que anda debaixo do rodizio.

**AGUILHÃOSINHO**, s. m. (Diminutivo de *Aguilhão*.) Farpa, pieanço. — No sentido figurado, offensa leve, mas intencional, que anda sempre na lembrança. = Recolhido por Bento Pereira.

**AGUILHAR**, v. a. ant. O mesmo que *Aguilhoar*. — «*... que o aguilhe a consciencia.*» Infanta D. Catherina, *Regra de Perfeição*, Liv. I, cap. 22.

— *Aguilhar*, v. n. Estar áleria, vigiar, eatar. = Neste sentido, empregado por Antonio Prestes, *Autos*, fol. 80.

**AGUILHENO**, adj. ant. Vid. *Aquilino*.

**AGUILHÓ**, s. m. ant. (Do latim *cuculus*, involuero da eabeça, eapa ou capucho, touea.) Certa vestidura, ornato ou toucado da eabeça, de que usavam antigamente as mulheres. — «*Ella sempre anda de espelho, e de aguilhó.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. IV, se. 5.

**AGUILHOADA**, s. f. (De *agulhão*, eom o suffixo «ada», que exprime a idéa de percussão.) Tiro ou arremesso de *agulhão*. — No sentido figurado: instigação, ineitamento. — «*Mais vale uma aguilhoa-*

*da que dous árres.*» Nunes, *Refranes*, fol. 69, v.

**AGUILHOADAMENTE**, adv. Ás picadelas; espieaçadamente; ineitadamente.

† **AGUILHOADISSIMO**, adj. sup. Pica-dissimo; instigadissimo; muito pisado ou batido.

**AGUILHOADO**, adj. p. Pieado, espieaçado. — Figuradamente: ineitado, provocado; levado adiante eom arremessos.

**AGUILHOADOR**, s. m. O que espieaça ou fere com *agulhão*: estímulo; provocador, instigador.

**AGUILHOAMENTO**, s. m. O acto de ferir ou piear com o *agulhão*. — Figuradamente: instigação, incitamento, provocação. = Recolhido por Bento Pereira.

**AGUILHOAR**, v. a. (De *agulhão*; no portuguez antigo usava-se *aguilhar* e *aguilhar*.) Instigar os animaes para andarem mais depressa. — No sentido figurado: activar, apressar, instigar, accelerar. — «*Quem não folgará de aguilhoar e vozear os bois.*» Amador Arraes, *Dialogo II*, eap. 4.

— Loc.: *Aguilhoar de morte*, ferir mortalmente. — No sentido usual, a locução *de morte*, exprime idéa de superlativo. — «*Porém... comccaram a sentir as espingardas dos nossos, que os aguilhoavam de morte.*» Barros, *Decada III*, Liv. 10, eap. 9.

**AGUILHAS**, s. f. pl. Têas de algodão de Alepo. = Recolhido por Moraes.

**AGUINHA**, adv. ant. O mesmo que *Asina* e *Asinha*. Depressa, rapidamente, eom ligeireza. = Emprega-se em um documento de 1437, nas Provas da *Historia Genealogica*. Vid. *Asinha*, fórmula que ainda subsiste.

**AGUIONA**, s. m. ant. (O mesmo que *Aquilão*. Para o processo phonologico, vid. *Aquilão*.) Vento norte. = Empregado nos *Ineditos de Alcobça*.

Á **GUIISA**, loc. adv. (Da preposição «a» e do italiano *guisa*, fórmula, maneira; no allemão *weise*, onde o «w» inicial se transforma em «g», como em *werra*, guerra.) Á maneira, á moda ou feição de cada individuo ou terra. — Á sua *guisa*, á sua vontade, como melhor lhe parecee. = Empregado por Vieira, e por Jorge Ferreira de Vasconcellos, no prologo da comedia *Eufrosina*. = É de uso vulgar.

**AGUISADAMENTE**, adv. ant. Rasoavelmente, accomodadamente, do melhor modo, de bom parecer. — «*E hão fama que vivem aguisadamente.*» Alvará de 1409, apud. Frei Luiz de Souza, *Hist. de Sam Domingos*, Part. II, Liv. 4, eap. 1. = Na linguagem juridica das *Ordenações Affonsinas*, compridamente, ordenadamente, como deve de ser.

**AGUISADISSIMO**, adj. sup. Concertadissimo, adaptadissimo, accomodadissimo. = Pouco usado.

**AGUISADO**, adj. p. ant. Rasoavel, concertado, ordenado, disposto, apto, con-

forme, acertado, justo, de boa maneira. — «*E todos seguiremos sua tenção que é muito aguisada.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. I, cap. 123.

— Loc.: De aguisado, tomado adverbialmente, no sentido de com razão, com direito. — «... *defendem maliciosamente o que d'aguisado lhe é demandado.*» Ordenação Affonsina, Liv. v, fol. 110. Vid. a antítese Desaguisado.

**AGUISADO**, s. m. ant. Parecer, opinião, justiça, maneira, modo, conveniência. — «*El-Rei de Castella respondeu a isto que lhe nom parecia razão, nem aguisado, ser-lhe tal cousa commettida por sua parte.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. I, cap. 128.

**AGUISALHADO**, adj. p. Em Heraldica, eseuado que tem guiso de differente esmalte.

**AGUISAMENTO**, s. m. ant. (Para a etymologia, vid. a locução adverbial *Á guisa*.) Apparellho, preparo, apparatus, pertenças necessarias, meio, principalmente para o serviço de uma egreja, como vinho, ostias, luzes, etc. — «*E defendemos aos rectores e capellães, que nom consintam em suas Igrejas, nem dêem aguisamento a nenhum frade pera dar o baptismo sobre a dita pena.*» D. Miguel da Silva, *Constituições de Vizeu*, Const. 39. — Modernamente, ainda se chamam *Guisamentos* aos preparativos para a missa.

**AGUISAR**, v. a. (Do italiano *guisa*, feição, maneira, modo.) Ordenar, dispôr, concertar, combinar, ajustar, preparar, accomodar. — «... *e elles aguisavam suas doas pera darem a Josep.*» *Ineditos de Alcobça*, por Frei Fortunato de Sam Boaventura, Tom. II, p. 69. — Recollido pela primeira vez por Moraes. Vid. *Guisar*. — Está fóra do uso.

† **AGUITARRADO**, adj. Da feição da guitarra; que tem som como de guitarra.

† **AGUL**, s. m. Em Botanica, pequeno arbusto da Persia e da Mesopotamia, cujas folhas passam por purgativas. Esta planta produz um maná que serve de alimento, e é um tanto laxativo; julga-se que fóra o alimento dos hebreus no deserto.

**AGULHA**, s. f. (Da baixa latinidade *aeueula*; segundo Du Cange, diminutivo de *ab aeus*. — Encontra-se na *Lei 1.<sup>a</sup> do Código Theodosiano, de repud*; em *aeueula*, o primeiro «c» desee á média «g», como em *amieus*, amigo; o «u» é syncopeado, como em *apieula* e *novaeula*, ficando o «cl» no italiano «gl» e no portuguez «lh», como em *abelha*, *navalha*.) Pequena varinha, ordinariamente de aço, delgada e polida, ponteaguda em uma extremidade, arredondada e furada pela outra; pelo buraco, chamado *fundo*, enfia-se a linha com que se cose. — Além d'este sentido proprio, emprega-se geralmente em muitas accepções: ponteiro

de qualquer relógio, bussola, frança de pinheiro, pyramide. — Figuradamente: norte, guia. — As agulhas foram primeiramente fabricadas em Inglaterra em 1545, por um indio, que não revelou o segredo, porém Christovam Greening o descobriu em 1560. — «*Ella é uma entrevista, vae e manda-me comprar agulhas pera ter aehaque de tornar lá.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. I, se. 3.

— Em linguagem nautica, *agulha de marear*, instrumento marítimo de que usam os pilotos para dirigir e certificar a derrota. Consta de uma caixa circular de bronze ou latão, que contém uma carta-mostrador, ou mappa marcado com trinta e dous pontos ou rumos, fixo sobre uma agulha magnetica que sempre olha para o Norte, salvo uma pequena declinação variavel conforme os logares. A *agulha* com o mostrador volve-se em uma pica fixa no centro da caixa. No centro da *agulha* está fixa uma pequena cupula de latão, por meio da qual o mostrador pendente sobre a pica voltêa livremente em torno de centro. O alto da caixa é coberto com um vidro, para que o vento não possa alterar o movimento do mostrador. Tudo isto é incluído em outra caixa de páo, a qual fica suspensa por diversos braços ou balanços, a fim de que o mostrador se conserve horizontal. — A *agulha de marear* colloca-se em o navio de maneira, que o meio da secção da caixa paralelo aos seus lados, possa ser paralelo á secção média do navio ao longo da sua quilha. Tudo isto enfim é coberto por um abrigo de madeira a que se chama *bitáeula*, ou *habitáeula*, que de noite tem lume, ou recebe luz de reverbero. Por este instrumento chamado *biússola*, se conseguiu a grande navegação do mundo moderno, que para os antigos só fóra de cabotagem. A Inglaterra, a França e a Italia reclamam a invenção da *biússola*, cujo inventor, como a de todas as grandes obras, é anonymo. Em 1260 já Marco Polo a encontrára na China; porém os aperfeiçoamentos devidos ás sciencias modernas tornaram-a muito differente do invento primitivo. — «*A agulha de marear portugueza tem a rosa graduada em 360 graus que são quatro vezes 90, os quaes começam nos pontos Norte e Sul, acabando os 90 nos pontos de Leste e Oeste, e vão contados de 5 em 5.*» Luiz Serrão Pimentel, *Arte de Navegar*, Part. II, cap. 14, p. 64. — Na linguagem nautica, ainda se toma a palavra *agulha* em muitas outras accepções.

— *Agulha de espiqueta*, tem na extremidade uma rebarba, servindo para determinar a grossura dos metaes na bocca e na culatra. — *Agulha de ponta de diamante*, serve para ajudar a escravelha, que é uma torcida de estopa para furar

o cartuxo e introduzir polvora no ouvido; e tambem para tomar a grossura do metal. — *Agulha de goiva*, serve para limpar as paredes do ouvido da peça, sujas com o salitrado das escorvas. — *Agulha de reducho*, serve para levar ao fundo da alma da peça quanto desfizer a da *verruma*; tambem se lhe chama *desencravador*. — *Agulha de verruma*, serve para desencravar o ouvido da peça, sujo pelo salitrado da escorva, ou qualquer outro objecto que não faça muita resistencia. — Tambem se dá o nome de *agulhas* a umas muito grandes com que os marinheiros remendam as velas, tendo na palma da mão uma sola com uma chapa de ferro, que serve de dedal. — As *agulhas de artilheiro*, já citadas, tambem se chamam *agulha de ponta*, *agulha de quatro quinas*, *agulha de grabucilho* ou *sacamental*.

— Em Cirurgia, dá-se o nome de *agulha* a um grande numero de instrumentos, de fórmás differentes, mas consistindo todos em uma verga ou vara metalleica, destinada a ser introduzida nas partes molles, já para conduzir uma ligadura ou uma mecha, já para as fazer permanecer, se se opéra a junção de partes divididas. São feitas de ouro, prata, platina, se se querem flexiveis; e de aço se se querem tezas: são rectas, ou curvas, cylindricas, chatas ou triangulares. — *Agulha de acupunctura*, vid. *Acupunctura*. — *Agulha do aparelho*, nome cirurgico da *agulha* usual. — *Agulha de beicho de lebre*, empregada na operação da sutura do beicho rachado. — *Agulha da cataracta*, instrumento para operar a depressão e abaixamento do *crystallino* do olho; compõe-se de um cabo e de uma vara; d'esta natureza ha a *agulha de Hey*, *agulha de Searpa*, *agulha de Dupuytrein*, *agulha de Langenbeke*, e a de *Walter*. — *Agulha de contra-abertura*, instrumento hoje desusado. — *Agulha de fistula*, achatada e flexivel, propria para introduzir os fios na fistula. — *Agulha de inoeculação*, folha de aço estreita, delgada, terminada em ponta acerada em fórmula de ferro de lança, tendo n'uma das faces um entalho destinado a receber a materia que se pretende inocular. — *Agulha de sutura*, póde ser a *agulha* usual, ou a de *beicho de lebre*, conforme a ferida.

— Em Physica, *agulha de declinação*, a que serve para medir a declinação do imán de Leste e Oeste; esta declinação não é constante, varia continuamente. Contrapõe-se a *agulha de declinação*. — *Agulha magnetizada*, lamina de ferro ou de aço, ponteaguda nas suas extremidades, recebendo a força magnetica quer pela armadura, quer pelo attrito.

— Em Engenharia, *agulha dos eaminhos de ferro*, peça de ferro collocada sobre um quadrante para indicar com precisão o gráo da força do vapor em

uma locomotiva. = Também se chamam agulhas, certas combinações de carris moveis, proprios, em virtude da sua mobilidade, a fazer passar os comboyos de uma para outra via. = Egalemente se chamam agulhas, os instrumentos com que os mineiros perfuram ou brocam as pedras que pretendem arrebenhar com polvora.

— Em Architectura, agulha vem do italiano *aguglia*, e da baixa latinidade *agulia*, significando obelisco, pyramide. — « *Ha ainda agora aqui umas mui grandes fermosas agulhas, que por um létreiro, que n'ellas se acha quasi apagado, se entende ser obra dos Romanos.* » Padre Fernão Guerreiro, *Relações Annuaes*, Vol. V, Liv. 1, cap. 15. = Também se dá este nome, na Architectura gothica, aos corucheos.

— Em Botanica, agulhas de raposa, nome dado na Beira a uma herva que lança uns mólhos de pequenos botões, dos quaes saem uns bicos á moda de agulhas; planta annual da familia das *umbrelladas*, denominada por Linneo *scandis pectenvenensis*. Floresce na primavera. — *Agulha de pastor*, tambem conhecida pelo nome de *almiscareira*; segundo o Padre Bento Pereira, era chamada esta herva *geranium*, e *gratia Dei*. Deita muitas hastes nodosas, felpudas e ramosas; as felhas são recortadas, as flôres se compõem de cinco folhas purpureas a modo de rosas, com fructos em fórma de bico de gran. Na velha Medicina, era empregada como detersiva, adstringente e vulneraria, applicada como cataplasma e fomentação. Segundo Linneo, é o *garanium museatum*. Os jardineiros dão o nome de agulhas aos pistillos e stigmates das flôres das arvores fructíferas. O povo dá o nome de agulhas á frança de pinheiro, que alastra o cháõ.

— Em Veterinaria, agulha é o lugar em que se ajuntam as espaduas das bestas; e, conforme a sua maior ou menor elevação, se chamam ellas *altas* ou *baixas* de agulha. = Também se chama agulha á parte em que as pernas se ajuntam com o espinhaço. — « *Tambem se pôde ferir (o touro) entre as agulhas das espaduas.* » Pinto Pacheco, *Tratado da Cavalleria*, cap. 7. — Dá-se o nome de agulha a um ferrinho delgado que se deita nos cascos das bestas, quando abrem quartos, para que unam.

— Em Gravura, agulha é um instrumento usado pelos gravadores de *agua-forte* e pelos pintores de esmalte.

— Em Industria, agulha é o mesmo que o fiel da balança, que indica a minima inclinação. — Ponteiro de relógio. — Especie de barco aguçado. — Enfeite de cabello das mulheres. Vid. *Aguilhó*. — *Agulha de lagar*, páo da grossura de um braço, que se mette por duas pedras, e pelo fundo da vara com que a tem mão.

= Recolhido por Bluteau, no *Vocabulario*.

— Em Ichthyologia, agulha, especie de peixe pertencente ao genero *esox*, de Linneo; dá-se tambem vulgarmente este nome ao *esox belone*, *esox aeus*, *esox brasiliensis* de Linneo, bem como ao *hippocampo*, ao *monocrote*, ao *narval*. O peixe agulha pesca-se nos mares da nossa costa. — « *Salmonetes, vesugos e peixes agulhas.* » Duarte Nunes de Leão, *Descripção do Reino de Portugal*, fol. 30. — « *... encontrando aquelle peixe que lhe chamam agulha, o qual com a espinha monstruosa da cabeça do foelho, passando-lhe o costado a quebrou e deixou dentro d'elle, fazendo assim menor o dano por deter mais a agua.* » Francisco de Brito Freire, *Relação da sua Viagem ao Brazil*, p. 137. = João de Barros, no Tom. III das *Decadas*, fol. 53, traz um caso semelhante.

— Loc.: *Agulha do leme*, o ferro por onde o leme se segura ao navio; é o macho onde engata a femea. — *Busear agulha em palheiro*, procurar cousas impossiveis de encontrar. — « *Mais ligeiro he hum camello entrar per o fundo de agulha eá o riego entrar em o reyno dos eãos.* » *Vita Christi*, Part. III, fol. 35, v. — *Agulha ferrugenta*, pessoa maldizente, mexeriqueira, intrigante. = Hoje diz-se simplesmente *agulha*, para designar a pessoa que leva e traz, que causa intrigas. — *Agulha de besta*, logar onde se ajuntam as espaduas. — *Agulha de fazer meia*, varinha de metal com uma ponta lisa e outra farpeada. — *Fazer uma demanda na ponta de uma agulha*, armar um pleito por uma bagatella. — *Feito á agulha*, trabalho ou labor primoroso. — *Manter-se pela agulha*, viver de costurar. — *Agulha de albardeiro*, muito grande. — « *Alfaiate pobre, a agulha se lhe dobre.* » Bluteau, *Vecabul.* — « *Á má visinha dá agulha sem linha.* » *Delicado*, *Adagios*, p. 133. — « *Cada bofarinheiro louva suas agulhas.* » Jorge Ferreira, *Ulyssippe*, act. I, sc. 1. — « *Damas em sobrado, agulhas em saeco, e eágados em ehareo, não podem estar sem que deitem a cabeça de fóra.* » Nunes, *Refranes*, fol. 34, v. — « *Fio e agulha, meia costura.* » Padre *Delicado*, *Adagios*, p. 144. — « *O ladrão, da agulha ao ouro, e do ouro á forca.* » *Idem*, *Ibidem*, p. 112. — « *Se queres ser polido, traz agulha e mais fio.* » *Idem*, *Ibidem*, p. 149. — *As agulhas do carril*, diz-se d'aquelles encruzamentos dos carris, por meio dos quaes um comboy passa d'uma via a outra, para o que basta mover as extremidades.

**AGULHADA**, s. f. (De agulha, com a terminação «ada».) Pontada feita com a agulha; a porção de linha que se enfia de cada vez n'uma agulha para se coser. = Recolhido por Bluteau.

**AGULHADO**, adj. p. Espicaçado, insti-

gado, estimulado. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AGULHÃO**, s. m. Em Ichthyologia, peixe agulha muito grande, das costas do Brasil. — Em Nautica, agulhão, agulha grande de marear: — « *As agulhas..... se dispõe Norte Sul, aecommodadas com o ehapitel sobre o peão na fóрма, que vêdes ordinariamente nas de marear, nos agulhões sem papelão, e nos martinetes dos relógios do Sol.* » Luiz Serrão Pimentel, *Arte de Navegar*, Part. II, cap. 16, p. 71.

**AGULHAR**, v. a. ant. (De agulha, com a terminação verbal «ar».) O mesmo que *Aguilhoar*. Estimular, espicaçar, instigar. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AGULHEADO**, adj. p. Da feição de agulha. — Na linguagem botanica, *folhas agulheadas*, as que terminam em bico como de agulha. = Introduzido por Brotero.

**AGULHEIRA**, s. f. Nome vulgar de uma herva ou planta annual da familia natural das *corymbiferas* e da *pentandria digynia* de Linneo. Dá-se nos campos cultivados da Europa; conhecida com os nomes de *Agulheira moseada*, *Bico de gran*, *Cegonha moseada*, e *Agulha de pastor*.

**AGULHEIRO**, s. m. O estojo dentro do qual se guardam as agulhas para se não sumirem; é de fórma cylindrica, encaixando a tampa em uma chanfradura do estojo. — Designa o official ou o fabricante de agulhas, ou *agulheteiro*. — Buracos que se deixam ou abrem nas paredes para metter os andaimes. — Pequena fresta ou qualquer buraco, por onde entra luz. — Pequeno furo quadrado em uma parede aonde se recolhem pombas. — Ralo por onde sae a agua dos tanques ou chafarizes. — « *Não, quanta vós sempre aehais, mas é no meu agulheiro.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. IV, sc. 2. — « *Pois por todo aquelle caminhão não havia buraco, agulheiro, nem outra alguma cousa, que pudesse dar claridade.* » Diogo de Couto, *Decada VII*, Liv. III, cap. 10.

— Loc.: *Agulheiro dos sabios*, botiquim que havia em Lisboa no tempo de Bocage, onde se reunia a maior parte dos poetas portuguezes do principio d'este seculo, tacs como André da Ponte do Quental, Pato Moniz, José A. de Macedo, etc.

**AGULHETA**, s. f. Ponta ou remate de qualquer metal que se prende nas extremidades dos cadilhos ou atacadores para se enfiarem pelos ilhozes com mais facilidade. Agulha de fundo muito largo e sem ponta, de fórma achatada, que serve para enfiar nastro ou cordão.

Tenho rocin da carreira,  
Já sabeis Moura mandil,  
Que suppra por d'estribeira,  
Ila d'andar alta a conreira,  
Agulheta d'ouró mil.

CANC. GERAL, fol. 82, v.; col. 4.

—Loc.: *Ladrão de agulheta*, o que furta cousas de pouco valor, mas que vae insensivelmente avançando no crime.—«*Ladrãozinho de agulheta depois sobe a barjoleta.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 111.—*Barjoleta* é a bolsa de couro, grande, de levar nas viagens.

**AGULHETAS DE PORTÃO**, *s. f. pl.* Em Carpinteria, peças de madeira que se collocam em cima dos portões, para se fixarem as cordas e levantar qualquer peso.

**AGULHETEIRO**, *s. m.* O que fabrica agulhas; empregado no fabrico das agulhas, o que vende agulhetas. = Recolhido por Bluteau.

**AGULHINHA**, *s. f.* Agulha pequena e fina. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

Do alfaiate a *agulhinha*,  
E da *agulhinha* a linha.

REBEL., MUSA ENTR., entremoz 3.

**AGUMIA**, *s. f.* (Do arabe *gomia*; o «o» permuta-se muitas vezes por «u», como om *atobo*, *adubo*.) Faca revirada na ponta, á maneira de fouce. Vid. *Agomia*.—«*Agumias guarneecidas de ouro ou prata.*» João de Barros, *Decada II*, fol. 31, col. 2. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, e copiado por Francisco José Freire, nas suas Reflexões sobre a *Lingua Portuguesa*, que não vão além das observações do illustre theatino.

**AGUOA**, *s. f. ant.* Fôrma antiga, meramente orthographica, de *Agua*, empregada pela infanta D. Catherina.

**AGUORA**, *adv. ant.* O mesmo que *Agora*. = Empregado no *Cancioneiro de Resende*.

**AGUSO**, *loc. adv.* (De *a*, para, e *juso*, debaixo; do italiano *giù*.) O baixo; debaixo, abaixo. Vid. *Juso*.

**AGUSTINA**, *s. f.* O que é privado de gosto. Em *Chimica*, nome dado a uma pretendida terra que se encontra em *Saxe*, formada, segundo se julgava, de saes inspidos. = Hoje é conhecida como *phosphato de cal*.

† **AGUSTITE**, *s. m.* (Palavra hybrida, formada de *a*, sem, e *gustos*, gosto.) Em *Mineralogia*, variedade azulada da *phosphorite* em *crystaes peridodecaédros* achada em *Saxe*, e a que se chama tambem *peryl de Saxe*.

**AGUTI**, *s. f.* *Cotia* do *Brasil*, segundo *Cuvier*.

**AGUTIGUEPÁ**, *s. f.* Em *Botanica*, planta brasílica, cuja raiz pizada modifica e cura as *ulceras*. Comem-a em tempo de *carestia*, depois de a fazerem ferver, e tambem a amassam. É redonda a sua raiz e excellente para se comer.

**AGUYALA**, *s. m. ant.* Erro de *Moraes* em vez da palavra *Agugala*. Vid. esta palavra.

† **AGYEON**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *guion*, membro.) Em *Medicina*, mutila-

do, a quem faltam membros. = Palavra empregada por *Hippocrates*.

† **AGYEUS**, *adj. e s. m.* Epitheto poetico dado a *Apollo*, porque presidia ás ruas.

† **AGYLÓPHORO**, *s. m.* (Palavra mal formada de *agkylos*, torto, e *phoros*, que leva; deveria escrever-se *ancylophoro*.) Em *Botanica*, synonymo do genero *uncaria*.

**AGYNARIO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *gyne*, mulher, pistillo.) Em *Botanica*, dá-se este nome ás flores cujos estâmes são totalmente ou em parte transformados em pétalas e desprovidos de *stylete*. — *Flôres agynarias*, *permutarias*.

† **AGYNE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *gynê*, femea.) Planta cuja flôr não tem órgãos femininos.

† **AGYNEIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *gynê*, femea.) Em *Botanica*, genero de plantas *euphorbiáceas*, cujas especies são originarias da *China* e *India*.

† **AGYNIANOS**, *s. m. pl.* Sectarios do seculo *vii*, que sustentavam não ser o casamento de origem divina.

**AGYNICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *gynê*, pistillo.) Em *Botanica*, que não tem pistillo; que não tem adherencia com o ovario.

† **AGYRIAS**, *s. f.* (Do grego *agyris*, acervo.) Em *Medicina*, palavra empregada por *Aétio*, para exprimir a opacidade do *crystallino*.

† **AGYRION**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *gyros*, circulo.) Em *Botanica*, genero de cogumelos *tremellíneos*.

† **AGYRME**, *s. f.* (Do grego *agyrmos*, ajuntamento.) Em *Entomologia*, genero de *coleópteros pentâmeros*, tendo por typo o *agyrte*, dos arredores de *Paris*.

—No plural, *Agyrmes*, sacerdotes de *Cybelle*, que mendigavam para as ceremonias dos templos; adivinhos que lançavam sortes *virgilianas*.—Na *linguagem medica*, *charlatães*, *curandeiros*.

**AH**, *interj.* Voz natural e instinctiva, que exprime um grande numero de sentimentos conforme a phrase a que se ajunta; exprime o sentimento de quem se afflige e lastima, de quem se admira, alegre ou anima outro; exprime a aversão, o desespero, a compaixão, o desejo, o desengano, a fadiga, a indignação, a reprehensão, a supplica, a piedade, o temor, a retratação e a *melancolia*. = Tambem se emprega como quem dá acôrdo de si depois de uma *distracção*, e tambem como *expletiva*. Comprehende todas as outras *interjeições*, como: *Oh*, *Ui*, *Eia* e *Ai*.

Ah, perfido amador! deixa o teu erro.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 67.

Ah fortuna cruel, ah duros fados!  
Quão asinha em meus damnos vos mudastes.  
IDEM, SON., Part. II, v. 74.

Mas ah! Que não consinto,  
Que nem palavra minha vos offenda.  
IDEM, ecl. VII, est. 19.

Não sei, ah doces aguas! não sei quando  
Vos tornareí a vêr.  
IDEM, SON., Part. II, son. 8.

Ah falso pensamento, que me enganas.  
IDEM, ecl. II, est. 22.

— **Ah**, *neuma* ou *fôrma expletiva* da poesia; nos velhos poemas francezes encontra-se *Aoi*. = Emprega-se como *onomatopêa*, para acompanhar o esforço de quem bate; exprime o ésto de quem luta.

† — **Ah**, *ah*, *loc. interj.* Voz de quem acerta, ou lhe começa a acontecer alguma cousa como queria. *Provocação ironica*.—«*ANNIB.: Oh Rhodes, Rhodes.*—*MONTE.: Ah, ah, já me ha inveja, elle comecará com as suas.*» Dr. Antonio Ferreira, *Bristo*, act. II, sc. 4.

† — **Ah**, *ah*, *ah*, *interj.* Expressão ou ésto de quem se alegra e ri.—«*Ah, ah, ah, como és salgada, vae adiante.*» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. IV, sc. 5.

† **AH**, *s. m.* Na *linguagem popular*, exprime o ésto de quem toma fôlego com satisfação, depois de beber. D'aqui vem *fazer* ou *dar um ah*, por beber. = Falta em todos os *Diccionarios*.

—**SYN.**: *Ah, ha*: A expressão *ah* encerra um grande numero de affectos, quasi todos demorados, e contradictorios entre si, como de alegria e magoa, de surpresa e reprehensão. O *ha* é uma *interjeição* empregada só para exprimir um unico sentimento, de uma dôr repentina.—O *ah* repete-se duas, tres e mais vezes, e conforme a successão, assim exprime sentimentos diversos: o *ha* não se emprega mais do que uma vez e com uma aspiração violenta. Estas duas *interjeições* são o unico exemplo do «a» aspirado na *lingua portugueza*, o qual não pertence por sua natureza á *glottica*, mas á *physiologia*. (Vid. *A*, *phonologia do*.) A pronuncia figurativa d'estas duas *interjeições* será *a-h-e* e *q-ha*.

**AHENE**O, *adj.* (Do latim *acneus*; o emprego do «h» é dado pela necessidade da pronuncia.) De *bronze*, *bronzeeo*. = Empregado na *linguagem poetica* por *Filinto Elysio* e *Domingos Maximiano Torres*.

**AHÉR**, *adv. ant.* (Do latim *heri*; no francez deu-se a *matathese* do «i» final, *hier*, que em portuguez e hespanhol se tornou inicial, mudando-se em «a» como em *inter*, *antre*, *ant*.) *Hontem*, o dia que antecedeu o de hoje. = Encontra-se nos velhos romances populares de D. Rodrigo, cantados na partida de D. Sebastião para a *Africa*.

Aher foste rei de Hespanha,  
Hoje não tens um castillo.

**AHÍ**, *adv.* (Do latim *ibi*; o «i» inicial troca-se frequentemente por «a», ex.:

*inter*, *antre*; o «b», na linguagem popular, tende a tornar-se spirante e a vocalizar-se em «u», o que influíu na pronuncia do «i» final; na velha lingua portugueza escrevia-se *Ay*, o que mostra a contracção de dous «ii», como aconteceu no adverbio francez «y»). N'esse lugar, n'esse sitio, no ponto indicado; a essa parte, em tal passo; n'essa materia, a esse proposito, em tal caso, n'essa conjunctura ou circumstancia. = Contrapõe-se a *Aqui*. — «*E vós, nunca uma hora vos dirá o coração, que digaes, vedes ahi um vintem para pão.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. I, sc. 3.

Determino fazer ricos a quantos  
Vassallos seus ahi comigo habitam.  
CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. II, fol. 25.

Quem viu tamanho enleio?  
Que houvesse ahi esperança sem receio?  
CAM., canç. VII, est. 4.

— *Loc.*: «*Ahi te dou, ahi te darei.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 115. — «*On-de te queiram, ahi te convidam.*» Idem, *Ibidem*, p. 50. — É muitas vezes correlativo de *onde*: — «*O abbade d'onde canta, d'ahi junta.*» Camões, *Rythmas*, p. 254, ed. de 1783. — «*Eis ahi, está defronte ou diante de vós: — Eis ahi vossa Mãe. E a ella, eis ahi vossos filhos.*» Estimulo do Amor Divino, Part. I, cap. 11. — *Até ahi*, sem passar mais além, parando no sitio indicado. — *Por ahi*, por essa parte. = Emprega-se indeterminadamente para designar o que anda perdido. — *D'ahi por diante*, desde que se deu tal facto. — *Eis ahi está*, é essa a razão, n'isso está o motivo. — *Por ahi além*, phrase popular para exprimir uma peregrinação pelo mundo ou cousa pasmosa.

Agarrou no seu fatinho  
Abalou por ahi além.  
ROMANC. GERAL, n.º 18.

— *Ahi*, *interj.* Bluteau define: — «*Interjeição admirativa, da qual usamos quando succede algum caso repentino digno de admiração.*» Esta fórma é puramente franceza, dada por Bluteau á interjeição *Ah*.

**AHINCO**, *s. m. ant.* (Fórma antiga de *Afinco*, em que o «h» hespanhol se muda no «f» portuguez, como em *hita*, *fita*; esta palavra é uma transformação do francez *ahan*, que, segundo Du Cange e Frederic Diez, d'alli se derivou para todas as linguas romanas.) Empenho, grande força, instancia, afinco. = Significados recolhidos por Viterbo, que estão em perfeita harmonia com os apresentados por Littré. — Grande esforço, tal como o que faz um homem que racha lenha, ou levanta um péso.

**AHINTAR**, *v. a. ant.* (No hespanhol *ayuntar*, e no francez *hanter*, não só pela significação se prova, mas historica e phonologicamente explica a derivação.)

Ajuntar. — «... por quanto os creos se nom queirom ahintar, e adubar as val-las.» Provas da Historia Genealogica, Tom. VI, fol. 176. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† **AHIPHI**, *s. m.* Em Botanica, nome carafba de una especie de erithrina.

† **AHL**, *s. f.* Em Ichthyologia, nome allemão da enguia.

† **AHM**, *s. m.* Em Commercio, medida allemã de capacidade para liquidos.

† **AHONQUE**, *s. m.* Em Ornithologia, nome de um pato selvagem dos Hurons.

**Á HORA**, *loc. adv.* No sentido antigo: logo, no mesmo tempo, no mesmo instante. — No sentido moderno: na occasião em que uma cousa principia. — Termo de Espera: *Á hora da missa; á hora da aula; á hora do jantar.* = O sentido antigo está obsoleto: — «*Vista sua gentileza á hora ficou obrigado fazer todo extremo por seu amor.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Memorial das Proezas da Segunda Tavola Redonda*, Liv. I, cap. 32.

† **A HORAS**, *loc. adv.* A tempo conveniente. = Contrapõe-se a *fôra de horas* ou a *deshoras*. — *Fez tudo a horas*, fez ou desempenhou as obrigações dentro do tempo prescripto, sem falhar. — *Vir a horas*, chegar a tempo. = Tambem se emprega no sentido de *ás horas*, mas não é de uso popular, como o primeiro sentido.

**AHORES**, *s. m. pl.* (Do grego *a*, sem, e *ora*, idade prematura.) Dizia-se antigamente dos que morriam em idade immatura ou de morte violenta. — Segundo a mythologia, designava aquelles que divagavam sem poderem ser admitidos no inferno. = Recolhido por Moraes.

**AHOVAI**, *s. f.* Em Botanica, planta de uma só folha; fructa do Brasil, semelhante no aspecto e tamanho a uma castanha.

† **AHTUA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das apocynáceas; é uma arvore venenosa, cujos fructos, chamados *noztes de serpente*, curam a mordedura do cascavel.

**AHU**, *s. m.* Nome persico de uma especie de gazella.

**AHU**, *interj.* Signal de turbacão. Nos escriptores classicos, encontra-se com a fórma *Hui*, exprimindo espanto e dôr. *Ahu* é uma corrupção de *Hui*, em que o «i» final se transpôz e mudou em «a», como *ibi* em *ahi*. Nos Açores diz-se em vez de *hui* e *ahu*, *huei*. = Moraes classifica esta palavra como adverbio. = É de uso popular.

† **AHUATATÓTE**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro do Mexico, cujo corpo é branco e a cauda e azas azues.

† **AHUGAS**, *s. m.* Nome ceylanez de uma especie de *anona muricea*.

† **Á HUMA**, *loc. adv.* Juntamente, ao mesmo tempo; todos compassadamente, á mesma voz. = Tambem se emprega no sentido de: o primeiro motivo, a mais

forte rasão, a causa principal. — «*Não saímos, á huma porque chovia.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. II, cap. 6. — «*Havia o Governador de fazer signal com uma bombardada, quando quizesse desembarcar, para que desembarcassem todos á huma.*» Idem, *Ibidem*. — «*Á huma por o tempo ser tal, e á outra receando-se que fosse ardil de guerra.*» Damião de Goes, *Chronica do Principe D. João*, cap. 79. = Hoje escreve-se *uma*, mas será melhor usar o «h» n'esta locução.

**AHUME**, *s. m.* O mesmo que *pedra hume*.

**AHUSTADO**, *adj. p.* Içado, amarrado, atracado com ahuste.

**AHUSTAR**, *v. a.* (Termo de Marinha, e como tal podendo derivar-se do inglez *to hoist*, içar; do francez *ajust*, em linguagem nautica, especie de nó com que se ajuntam duas pontas de um cabo; e *ajuster*, dar mais extensão a um cabo.) Amarrar, atracar com ahuste. — «*Alijar o convés, guarnecer bombas de novo, baldear fazendas ao mar, e ahustar calabretes e viradores para relingar em outras ancoras.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 53.

— *Ahustar-se*, *v. refl.* Vid. *Afustar-se*.

**AHUSTE**, *s. m.* Na linguagem antiga, amarra, bragueiro, cabo, de amarrar ou atracar. — Na linguagem moderna: costura que se pratica nos clicotes das amarras que se querem emendar umas ás outras. = Fernão Mendes Pinto, diz: *o aúste da ancora*. — «*Deitando ancora accendeu o ahúste fogo no escovem...*» Castanheda, *Historia da Descoberta da India*, Liv. V, cap. 12. — «... *trinearam os ahústes de linho, e só teve mão de um cabo.*» Idem, *Ibidem*, Liv. VII, cap. 86. = Recolhido pela primeira vez por Moraes. = Escreve-se geralmente *aúste*, mas será melhor conservar o «h» para indicar a aspiração onomatopaica do substantivo.

**Á I**, *loc. ant.* Nos escriptores antigos, encontra-se empregada no sentido de *ha ahi*. — «... *pois que á i de novo?*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. V, sc. 7. = Fôra do uso por causa da homonymia.

**AI**, *interj.* (Do latim *heu*, e *hei*, no portuguez antigo, *hai* e *ahi*.) Voz de dôr repentina, de quem precisa de socorro; de quem reprehende. = Regido da preposição, deve considerar-se mais como locução. = Emprega-se tambem como *neuma*, ou fórma expletiva da poesia antiga, e como epiphonema:

Ai gostos fugitivos!  
Ai gloria já acabada e consumida!  
Ai males tão osquivos!  
Qual me deixaes a vida.  
CAM., ode III, est. 5.

— *Loc.*: *Ai de mim*, desgraçado que sou, que sorte me espera.

*Ai de mi que me abraço em fogo vivo.*  
CAM., ode I, est. 14.

*Ai de mim que já não posso  
Soffrer ausências tainhasas.*  
CANC. POPULAR.

— **Ai, ai, loc. interj.** Voz de quem detem um mal queia começar. = Diz-se ás creanças, como quem as atemorisa. = Na linguagem popular, exprime uma certa afirmação, e ao mesmo tempo prazer que assim seja. — «*Levaste a tua por diante?* Ai, ai.» — «*Ai, ai, interjeição de quem sente prazer achando.*» João de Barros, *Grammatica Portugueza*, p. 149. = Na linguagem popular encontra-se esta locução: — «*Hei de te fazer cantar a cantiguinha do ai, ai.*» Esta interjeição repetida duas vezes exprime uma dôr aguda e repentina, repete-se a cada pancada. — «*Ai, ai, minha filha, ai, ai, irmã minha, a que estado miseravel tendes chegado.*» Vida do Beato Henrique de Suso, falsamente attribuida a Frei Luiz de Souza, cap. 26.

Mote é portuguez *ai, ai.*

SIMÃO MACHADO, CERCO DE DIU, Part. II, p. 31.

— **Ai, ai, ai, ai, ai, loc. interj.** Gritos plangentes de quem se vê em grande afflicção ou perigo, e clama por socorro. = É tambem empregada na linguagem commica antiga, com um certo rythmo. — «*Ai, ai, ai, ai, ai, que farei?*» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. III, sc. 2.

**AI, s. m.** (Para a etymologia, vid. a interjeição *Ai*.) Gemido dorido de afflicção; queixa plangente natural e não articulada; desabafo sem palavras; voz de ameaça, de suspensão. No rigor da Grammatica é uma interjeição, mas o seu uso é que a torna um substantivo. — «*Não se ouviam outras vozes mais do que ais, gemidos e grandes lastimas.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II, p. 96.

Tantos ais, tantos suspiros,  
Todos á bocca fechada;  
Meu coração sabe tudo,  
Minha bocca não diz nada.

CANC. POPULAR.

— **Loc.:** «*Quando o enfermo diz ai, o Medico diz dai.*» Hernão Nunes, *Refranes*, fol. 93. — **Dar ais**, desafogar, desabafar. — **Lançar ais ao céo**, gritar, clamar com grande afflicção. — **Desfazer em ais**, é ao que o vulgo chama *lançar a alma pela bocca fóra*. — **Não lhe toquem o seu ai Jesu!** não façam mal ao objecto do seu carinho. — «*Benza-o Deus, não o lamba o gato, não lhe toquem a seu ai Jesu.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. III, sc. 3. — **Ai Jesu!** especie de exprobração ironica, como resposta a uma queixa injusta.

A senhora Grimanesa  
He todo o teu ai Jesu.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 102.

† **AI, s. m.** Quadrupede, antigamente chamado *priguica tridigita*.

**Ai, adv.** O mesmo que *Ahi*; fórma mais usual, e geralmente admittida.

**AIA, s. f.** (Segundo Constancio, do grego *agô*, conduzo, ensino; porém não se justifica historica, nem phonologicamente. Do francez *aide*, no celtico *aid*, socorro, significando o que está ao pé de outro para trabalhar conjuntamente sob os seus ordens.) Mulher, ou regente que tem a seu cargo a educação d'uma creança illustre. — No sentido usual: ama, curvilheira; criada grave de uma senhora de distincção para a concertar e adereçar.

Vem Hymeneo, traze as Deosas todas,  
Que *aias* pedem divinas estas bodas.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA,  
cant. I, est. 34.

**AIÁIÁ, s. f. ant.** Brinco ou vestido de menino. = No Brasil dá-se este nome ás meninas solteiras. — Palavra de giria, imitativa da ternura e da voz infantil.

† — Em Botanica, nome mexicano da *spatula-rosea*. = Tambem se escreve *Ajaja*.

**AIABUTIPITA, s. f.** Arvore do Brasil, cujo fructo dá um oleo que fortifica os membros. = Tambem se escreve *Ajabutipita*.

† **AIANAKHA, s. m.** Na doutrina dos Gnosticos, uma das suas potencias mysteriosas.

† **AIANTIAS, s. f. pl.** Em Antiguidade heroica, festas em honra de Ajax.

**AIAPAINA, s. m.** Planta do Brasil, á qual se attribue a virtude de curar a mordedura das cobras, e tambem se applica como antidoto do veneno que se toma pela bocca.

† **AIARALI, s. m.** Em Botanica, nome caraiiba de uma especie de pão amarello.

† **AIBEIG, s. m.** Em Materia Medica, nome arabe do polypode.

† **AICHMORPHORÓ, s. m.** (pr. *aikmórforo*; do grego *aikme*, lança, e *phoró*, levo.) Nome que os gregos davam aos soldados do rei da Persia. Soldado armado de uma lança.

**AID DE CAMPO, s. m.** (Do francez *aide de camp*, official de estado maior adjunto á pessoa de um chefe militar, especialmente encarregado de levar as suas ordens.) Palavra franceza, introduzida na linguagem militar portugueza no tempo do Marechal Schomberg. = Recollido pela primeira vez por Bluteau. Hoje diz-se *Ajudante de campo* e *Ajudante de ordens*.

**AIDEPUCHA, interj. ant.** Irra, arre, passa fóra. Pela significação se suppõe que seja uma corrupção com o fim de cobrir a obscenidade de *hideputa*, que se encontra nos Autos de Gil Vicente, e como tal pertencente á linguagem popular do seculo XVI. Antonio Prestes, *Autos*, fol. 17. = Tambem se escreve *Aidepuxa*.

**AIDIA, s. f.** (Do grego *aidios*, eterno.) Em Botanica, genero de caprifoliáceos, indigena da Cochinchina, que fornece excellente madeira de construcção.

**AIDOIODÍNIA, s. f.** Vid. *Aedoiodynia*.  
**AIDOIOGRAPHIA, s. f.** Vid. *Aedoiographia*.

**AIDOIOLOGIA, s. f.** Vid. *Aedoiologia*.  
**AIDOIOPSOPHIA, s. f.** Vid. *Aedoiopsophia*.

**AIDOIOTOMIA, s. f.** *Aedoiotomia*.

**AIDOIOZOÁRIO, adj.** Vid. *Aedozoario*.

**AIDOÍTE, adj.** Vid. *Aedoite*.

**AIDURANCA, s. f.** Em *Ichthyologia*, especie de arraia do Brasil.

† **AIDURANQUE, s. m.** Nome do índigo em Madagascar.

† **AIEREBA, s. f.** Nome vulgar de uma especie de pastenega do Brasil.

† **AIERSE, s. f.** Em *Materia Medica*, nome arabe do iris da Germania.

† **AIGLEFIM, s. m.** Em *Ichthyologia*, peixe conhecido pelo nome de *gale aiglefim dos naturalistas*.

† **AIGOCEROS, s. m.** (Do grego *aix*, cabra, e *keros*, corno.) Em Botanica, planta que tem a fórma de cornos de cabra.

† **AIGROR, s. m.** Em *Ornithologia*, synonymo de *cormoram* e de *garça real*.

† **AI JESU, loc. adv.** Olha o melindro! não toquem na criança. = Tambem se emprega como substantivo, para designar o predilecto, o preferido, o mimoso dos filhos para uma mãe. — *Ser ai Jesu de quem*. Vid. *Ai, loc.*

† **AILE, s. f.** Especie de cerveja ingleza. Vid. *Ale*.

† **AIMOSCOPIA, s. f.** Vid. *Hemoscopia*.

† **AIN, s. m.** (pr. *aine*.) Em *Philologia*, a decima sexta letra do alphabeto arabe, persa e turco; é uma guttural de pronuncia difficilima.

† **AINAI-SURET, s. m.** Em *Mythologia* arabe, espelho maravilhoso, cantado pelos poetas do Oriente.

**AINDA, adv.** (Do latim *inde*, com o prefixo «a» da indole da lingua.) Até agora, até este tempo; exprime affirmacção e confirmacção, a idéa de augmento; além, de mais a mais, tambem; é augmentativo; muito mais para diante; para o futuro, quando.

E vejo muitos, que *ainda* as pennas novas,  
Com que saem do ninho, não mudaram,  
E querem de poetas fazer provas.

BERNARDES, LIMA, cart. XVII.

Ondepôde mais eaber  
Signal é de logar vão,  
Que se pôde *ainda* encher.

SÁ DE MIRANDA, cart. V, est. 18.

Porque saibas do meu mal  
Os muitos que *ainda* has de ter.

FR. BERNARDO DE BRITO, SYL. DE LIZ., p. 102.

*Ainda* agora aqui cheguei,  
Mais cedo não pude vir.

CANC. POPULAR.

— **Loc.:** *Ainda hoje*, n'este dia, mesmo n'esta occasião. — *Ainda não*, confirmacção de uma pergunta negativa. — *Ain-*

da assim, apesar de tudo, não obstante. — **Ainda mais**, depois de todos os argumentos ou provas referidas, accrescentando, corroborando. — **Ainda agora**, ha pouco tempo, ha um instante, não se passou uma Ave-Maria. — **Ainda bem**, graças ao céo, felizmente, até que a final aconteceu bem. — **Ainda em cima**, por maior desgraça, para agravar mais a situação. — **«Pois homem, peccas e ainda em cima fallas.»** Padre Manoel Bernardes, Sermões, Part. 1, serm. 17, § 3. — **Ainda mal**, outro mal, infelizmente. — **«E ainda mal, que se muitos o buscaram, fôra melhor ao mundo.»** Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. 1, cap. 27. — **Ainda, ainda assim**, talvez me resolvesse, não sei o que faria.

— O grande uso d'este adverbio melhor se encontra nos anexins populares. — **«Ainda agora comeu o pão da boda.»** Delicado, Adagios, p. 40. — **«Ainda Deus está aonde estava.»** Bluteau, Supp. — **«Ainda se não acaba o mundo.»** — **«Ainda estas lamas hão de ser pó.»** Delicado, Adagios, p. 58. — **«Ainda não está na cabeça já é vinagre.»** Bluteau, Vocab. — **«Ainda não é nascida, já espirra.»** Idem, Supp. — **«Ainda não selamos, já cavalgamos.»** Idem, Ibidem. — **«Ainda que a garça vôle alto, o gavião a mata.»** Delicado, Adagios, p. 32. — **«Ainda que a malícia escurece a verdade, não a pôde apagar.»** Bluteau, Supp. do Vocab. — **«Ainda que nós não fallemos, bem nos queremos.»** Delicado, Adagios, p. 1. — **«Ainda que sejas prudente e velho, não desprezes conselho.»** Idem, Ibidem, p. 61. — **«Ainda que somos de Beja, não nos lançam da Igreja.»** Bluteau, Supp. do Vocab. — **«Ainda que somos negros, gente somos e alma temos.»** Idem, Ibidem. — **«Ainda que sou tosca, bem vejo a mosca.»** Idem, Ibidem. — **«Ainda que teu sabujo é manso, não o mordas no beico.»** Idem, Ibidem. — **«Ainda que vistas a mona de seda, mona se queda.»** Idem, Ibidem. — **«Ainda se não acabou o dia de hoje.»** Idem, Ibidem. — **«Ainda tem muitas noites que dormir fôra.»** Idem, Ibidem. — **«A verdade, ainda que amarga, se traga.»** Idem, Ibidem. — **«Conselho de quem bem te quer, ainda que te pareça mau, escreve-o.»** Idem, Ibidem. — **«Lobo que preza toma, ainda que se vae, não cerra a bocca.»** Delicado, Adagios, p. 22. — **«Renego de grilhões, ainda que sejam de ouro.»** Idem, Ibidem, p. 37. — **«Segue a razão, ainda que a uns agrada e a outros não.»** Bluteau, Supp. do Vocab. — **«Serve ao nobre ainda que pobre, que tempo virá que l'ô pagará.»** Delicado, Adagios, p. 56.

**AINDA QUANDO**, loc. conj. Dado o caso, na hypothese, em tanto que, easo se desse; se tal acontecesse.

**AINDA QUE**, loc. conj. Mas, poste que, apesar, não obstante.

... como de Pedro unico herdeiro,  
Ainda que bastardo, verdadeiro.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 2.

**AIO**, s. m. (Para a etymologia, vid. **Aia**; na baixa latinidade *aidus*, é o que coadjuva, que acompanha; aqui dá-se a syncopa do «d» medial, como em *modium*, moio, etc.) O que está encarregado da educação de um menino, especialmente nobre. — No sentido moderno: eriado grave, eseuideiro. — **«Mas coitado de quem para casa leva tal aio.»** Jorge Ferreira de Vaseoncellos, *Ulysippo*, act. II, sc. 6.

— Loc.: **Aio do elephante**, traducção do termo asiatico *cornacá*, o homem que dirige e pensa o elephante.

† **AIOU** ou **AJOL**, s. m. Em Ichthyologia, nome do *spare claviere*.

† **AIOLOTHECA**, s. f. (pr. *aiolotéka*; do grego *aiolos*, variegado, e *thékè*, capsula.) Em Botanica, genero de plantas da tribu das *senecionideas*, familia das *compositas*, estabelecido para uma herva do Mexico.

† **AIOPHYLLÉ**, adj. 2 gen. (Do grego *aion*, eternidade, e *phylon*, folha.) Em Botanica, dá-se este nome ás plantas eujas flôres persistem mais de um anno. — Theophrasto dá este nome ás arvores sempre verdes, cujas folhas não caem.

† **AIPHANA**, s. f. (pr. *aifána*; do grego *aeiphanes*, sempre apparente.) Em Botanica, genero de plantas da familia das palmeiras, indigenas da America meridional.

**AIPIL**, s. m. O mesmo que **Aipim**. Planta apocynca das Antilhas.

**AIPIM**, s. m. Em Botanica, planta do Brasil, mandioca doce, que se come assada; tem o sabor da castanha europêa. — Tambem se chama *macucheira*, *aipigi*, e *impim*, subdividindo-se em *acê branco* e *preto*, e *pechá*.

**AIPIRI**, s. m. Em Botanica, planta do Brasil, semelhante nas folhas ao *rinchão*; produz flôres brancas e dá um fructo como ervilhas.

**AIPO**, s. m. (Do latim *apium*; aqui dá-se a attracção do «i» da syllaba seguinte, formando o diphthongo «ai»; ex.: *rabies*, *raiva*.) Em Botanica, planta ephemera da familia das *umbelliferas*, conhecida em Pharmacia pelo nome de *Apium palustre* ou *officinarium*, a que Linneo chamou *Apium graveolens*. Dá-se nos lugares humidos; é usada como hortaliça. — **«Aqui nasce todo o reubarbaro com a lançoa, que se parece ás raizes do nosso aipo.»** Padre João de Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. x, cap. 18. Ha quatro especies de aipo: o aipo de *Macedonia* ou *hervatão*, o aipo *hortense menor* ou *salsa*, o aipo *hortense maior* ou aipo *doce* ou *celerí*, e o aipo *inculto*. — **«Chamam-lhe em latim Apium de apex, porque com esta herva coroavam os antigos a parte mais alta da cabeça, ou de**

**apis**, porque dizem, que as abelhas são amigas d'ella.» Bluteau, Vocab.

† **AIPSURO**, s. m. (Do grego *aipus*, alto, e *oyra*, cauda.) Em Erpetologia, genero de *ophidianos*, reunido aos *hydrophides*.

† **AIPYI**, s. m. (pr. *aipii*.) O mesmo que **Apim**, especie de mandioca, que se dá no Brasil, eom a qual se fazem bolos semelhantes, no gosto, ao pão fresco; a raiz come-se assada como batata ou inhame.

**AIRADO**, adj. p. ant. Corrupção de **Irado**. — N'este sentido, empregado por Francisco de Moraes no *Palmeirim de Inglaterra*, Tom. III, fol. 119, v. — **«Hector ayrado.»** = Jeronymo Cardoso recolheu o verbo.

Co'a tardança, que fez, sobe ás estrellas  
O paterno furor do Rei airado.

MANOEL THOMAZ, PHENIX DA LUSIT., cant. I,  
est. 58.

**AIRADO**, adj. (Do castelhano *aire*, ar.) Desvairado, perdido, solto, tresmalhado, aventureiro, vadio. — Geralmente emprega-se como substantivo. — Guapo, valentão, arruador.

Inveja do Amor, estrella airada.  
ACAD. DOS SING., tom. II, ses. 4.

— Loc.: **Homem de vida airada**, que se entrega á vadiagem, maninello; frequentador de beecos; que passa vida folgada, sem se dedicar ao trabalho. — **Estrella airada**, estrella perdida, errante.

† **AIRAFROL**, s. m. ant. Certo tributo que se pagava em alguns portos de França, principalmente em *Airafrol*. — Recollido pela primeira vez por Viterbo.

**AIRÃO**, s. m. ant. Ramo de flôres, plumas ou pedrarias para o toueado. Tira a sua origem de *aire*, graça, que se encontra ainda na palavra *donaire*. — E' de origem popular.

**AIRÃO**, s. m. (Na baixa latinidade *airo*, a que os francezes chamam *héron*.) Em Ornithologia, é a *hirundo apus*, especie de andorinha, a que tambem se chama *Aivão*, *Andorinhão*, *Gaivão* e *Martinete*.

**AIRAR**, v. n. (De *irar*, a que se ajuntou o prefixo da índole da lingua.) Encoilerisar-se, enfurecer-se, assanhar-se.

— **Airar-se**, v. refl. Emprega-se no mesmo sentido que o verbo neutro. — Recollido por Jorge Cardoso. — Está ainda no uso popular.

**AIRÉLLA**, s. f. Em Botanica, arbusto da familia das urzes, distribuido por Linneo na *octandria monogynia*, eom o nome de *vacinium myrtilus*. Tem o calyx situado acima do germen, a corolla monopétala, as folhas ovaes denticuladas, o caule lenhoso, e os ramos delgados e flexiveis. Cria-se esta especie de urze nas montanhas da Europa; tem um fructo de sabor azedo, agradável e refrigerante.

**AIRÍ**, s. m. Em Botanica, coqueiro do Brasil, que dá uns pequenos côcos api-

nhados em cacho como uvas ferraes. A polpa que os reveste é doce; a amendoa é oleosa.

**AIRI-TUCUM**, *s. m.* Corda de pescar, usada no Brasil; linha feita da palha do coqueiro chamado Airi.

† **AIROCHLOA**, *s. f.* (pr. *airoklóa*.) Em Botanica, genero de plantas da familia das *gramíneas*.

† **AIRÓPSIS**, *s. m.* (De *aira*, joio, e *opsis*, apparencia.) Em Botanica, genero de plantas da familia das *gramíneas*, formado sobre uma planta annual a que se ajuntaram mais duas.

**AIROSAMENTE**, *adv.* Com bom ar, gentilmente, garbosamente, donairosamente, elegantemente, compostamente, alinhadamente.

Movendo airosamente o corpo todo.  
BERNARDES, LIMA, carta XXXII.

— Loc.: *Sair-se airosamente*, desligar-se de um compromisso, sem que falte a dignidade. — «*Cuidando ou suppondo, que o fugir das occasiões, não sendo airosamente, é impraticavel.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 326.

**AIROSIDADE**, *s. f. ant.* A qualidade da gentileza, graça e bom ar, garbo, donaire. — «*Não deixe (o cirurgião) a cara horrivel, torpe, e deforme, antes tão composta e bem assombrada, que quanto lograr de saude, logre de airosidade.*» Antonio Ferreira, Luz da Medicina, Prol. = Está fóra do uso.

**AIROSSIMO**, *adj. sup.* Brillhante, esplendido, bellissimo; refere-se a gestos, maneiras e acções.

**AIROSO**, *adj.* (Do castelhano *aire*, com o suffixo «oso».) Aposto, alindado, garboso, donairoso, elegante, gentil, galante, vistoso. — No sentido figurado: honroso, honesto, vantajoso, que fica bem, reputado, digno de louvor, decente, decoroso. = Contrapõe-se a *desairoso*, no sentido de vergonhoso, deshonesto, reprehensivel.

Dando dous passos pela regia sala,  
E d'esta sorte airoso a Jovc falla.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 29.

Artificio parece da natura  
A cerca que o resguarda em tudo airosa.

MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO,  
cant. VI, fol. 93, v.

Como vae airosa;  
Com a mão na trança,  
Não lhe caia a rosa.

CANC. POPULAR.

**AÍSLADO**, *adj. p.* (Do castelhano *isla*, com o suffixo «ado»; modernamente tem-se adoptado *isolado*, do francez *isolé*, preferindo alguns grammaticos a fórma *insulado*, do latim *insula*.) Em fórma ou á maneira de ilha; separado, afastado, isempto de comunicação, como a ilha que está por todas os lados defendida pela agua que a cerca. — «*No povo d'onde estavam, tanto que entrou o inverno, quedaram aislados, rodeados de agua, etc.*» Descoberta da Florida, fol. 153.

**AITHEMONIA**, *s. f.* (Do grego *aithô*, eu ennegreço.) Confusão dos humores do olho, que se torna negro.

† **AITIOLOGIA**, *s. f. ant.* Vid. Etiologia.

**AITO**, *s. m. ant.* Comedia popular em verso de redondilha, e de assumpto hieratico, do seculo XVI. Vid. Auto.

Aito cuida que dizia,  
Aito cuida que he,  
Mas não já Aito, bofé  
Como os Aitos que fazia...

GIL VICEETE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

† **AIUNES**, *s. m. pl.* Sacerdotes dos Jakustes, na Siberia.

† **AIURU-CORAÜ**, *s. m.* Nome dado por Buffon ao periquito do estio. Aiurú é o nome generico dos periquitos no Brasil.

**AIVACA**, *s. f.* Corrupção popular de Aiveca, ou orelhas do arado.

**AIVADO**, *s. m.* Buraco de colmêa. Vid. Alvado.

**AIVÃO**, *s. m.* Segundo Bluteau, especie de andorinha, curtissima de pés; segundo Fernandes Ferreira, na Arte da Caça, é o phaisão ordinario. — «*Aivões e francelhos se á tarde sahirem a voar, denotam serenidade.*» André de Avellar, Repertorio dos Tempos, Trat. III, Tit. 16.

**AIVECA**, *s. f.* (Palavra de formação popular, como se deprehende da definição de Leonel da Costa; Constancio, desconhecendo as leis historicas e phonologicas da etymologia, levou-se por mcas similhanças exteriores de significação, a determinar-lhe a origem grega.) Peças de pão compridas que guarnecem obliquamente os lados da relha do arado, servindo para afastar a terra do rego aberto pelo ferro. Assim, quando mais fundo é o sulco, mais largo tambem. Leonel da Costa, commentando o *binæ aures* das Georgicas, diz: — «*Estas orelhas se chamam communmente aivecas, com as quaes o rego se vae alargando mais.*» Liv. I, fol. 52, v.

† **AIXOLENIA**, *s. f.* Em Astronomia, constellação chamada *Cabra*.

**AIZÓA**, *s. f.* Nome vulgar de uma planta, da qual Brotero achou duas especies: a *aizoon hispanicum*, a que vulgarmente se chama *favaria maior*, e *herba dos callos*; é o *sedum asyphyllum*, de Linneo.

**AIZOIDÊA**, *adj.* Em Botanica, planta que tem similhança com o *aizoon*. — Como substantivo: grupo de plantas a que andam reunidas as oleráceas, as *aizoideas verdadeiras* e as *tamariscineas*.

**AIZOON**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das *ginídeas*; compõe-se de quinze especies conhecidas, das quaes a maior parte habita na Africa austral, e nas regiões visinhas do Mediterraneo.

**AIZONIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas, da familia das *saxifragáceas*.

**AIZOOPS**, *s. m.* (Do grego *aeizon*, e *opsis*, apparencia.) Em Botanica, subdi-

visão do genero drabe, caracterizado por flôres amarellas.

**AJA**, *voz do verbo Haver*; antigamente escrevia-se *Aver*.

**AJAA**, *s. f.* Em Botanica, certa planta do Brasil.

**AJAEZ**, *s. m. ant.* (De *jaez*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Arreio, enfeite. — «*Nem (traráo) ajaezes dourados, nem prateados, nem de côres desonestas.*» Constituição do Bispado de Vizeu, const. XII, § 1.

**AJAEZADO**, *adj. p.* (De *jaez*, com o suffixo «ado».) Ornado, arreiado, enfeitado, adereçado, aposto. Diz-se especialmente dos cavallos, ainda que o substantivo *jaez* tenha mais extensão. — «*E elle sómente vinha em um cavallo ajaezado á portugueza.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. IV.

† **AJAEZAR**, *v. a.* (De *jaez*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; do arabe *jahaza*, adornar.) Revestir um cavallo de arreios ou jaezes, sellar, albardar, apparelhar. — No sentido figurado: enfeitar, ornar, revestir, adereçar.

† **AJAJÁ**, *s. m.* Em Ornithologia, nome dado á *spatula-rosea*, ou *platalea-ajajá*.

**AJÁJA**, *s. f.* Na linguagem popular dos Açores, nome de um buraco que nos barcos de pesca atravessa a quillia, por onde se despeja a agua depois de lavados por dentro. = Tambem se diz *Jaja*; na maior parte dos casos, tomado á má parte.

† **AJAME**, *s. m.* Em Botanica, nome que no Japão se dá ao *iris-versicolor*. = Tambem se diz *Ajami*.

**AJANTARADO**, *adj.* (De *jantar*, com o suffixo «ado».) Que tem a qualidade, é succulento ou pôde passar como jantar. Vulgarmente se diz de um almoço de garfo, almoço ajantarado.

**AJAR**, *s. m.* Em Conchyliologia, nome dado a uma especie do genero *Venus*.

**AJARDINADO**, *adj. p.* (De *jardim*, com o suffixo «ado».) Que imita um jardim pela disposição dos atalhos, da variedade das plantas ou belleza da vista. — *Quintal ajardinado*, que tem algumas flôres e atalhos, canteiros, etc.

**AJARDINAR**, *v. a.* (De *jardim*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Converter qualquer terreno em jardim.

**AJAROBÁ**, *s. m.* Em Ichthyologia, certo peixe do Brasil.

† **AJAX**, *s. m.* Em Entomologia, nome de uma especie de borboleta.

† **AJAXTIAS**, *s. f. pl.* Festas em honra de Ajax.

**AJE**, *adj. ant.* Corrupção de *Agil*. = Empregado no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende:

Sois *ages* no portuguez  
Nascestes pera a gineta,  
Não se meta  
Nenhum de vossas mercês  
Em culpar trajo francez,  
Fol. 81; v., col. I.

— Esta significação hypothetica restitue-se pela palavra *gineta*, ou cavalleria ligeira, agil.

**AJECTIVAR**, *v. a. ant.* Vid. Adjectivar.

† **AJILUBO**, *s. m.* Grande arbusto do Japão, que tem um fructo vermelho muito grande, com uma polpa que reveste um carço duro.

† **AJO**, *s. m.* Em Botanica, especie de flor amarella, ou narciso simples.

† **AJOANETADO**, *adj.* (De joanete, com o prefixo «a» e o suffixo «ado».) Que tem joanetes grandes.—*Pés ajoanetados.*

**AJOEIRADO**, *adj. p.* Crivado, passado á joeira; escolhido, limpo.

**AJOEIRAR**, *v. a. ant.* (O mesmo que Joeirar, com o prefixo «a».) Crivar, sacudir, limpar, separar.—*Disse o Propheta: Ajoeirar-os-ha o Senhor, ou acirrandal-os-ha com eiranda de fogo, e o fogo os tomará por dentro em si, e queim-al-os-ha sem os consumir.* D. Hilario, *Voz do Amado*, cap. xv, fol. 85. = Usase de preferencia Joeirar.

**AJOELHAÇÃO**, *s. f.* O acto de ajoelhar; genuflexão, mais conforme com a derivação latina.—*«Onde se o Santo quer que á imitação de ajoelhação de homens se ajoelhem Anjos...»* Padre Diogo Monteiro, *Arte de Orar*, Trat. xxii, cap. 1.

**AJOELHADO**, *adj. p.* Com joelho em terra, prostrado, curvado.—No sentido figurado: humilde, constricto.—No sentido de verbo activo: vencido, rojado, alquebrado, prostrado, humilhado.

**AJOELHAR**, *v. n.* (De joelho, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar»;) na linguagem antiga, Ageolhar e Agiohar. Vid.) Pôr os joelhos em terra, curvar as pernas e descansar o corpo sobre os joelhos.—No sentido figurado: fraquear, ir a terra, succumbir; humilhar-se, submeter-se.

*Ajoelhando a Jupiter divino,  
Todos se tornam á sua propria esphera.*  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 36.

*Os fracos corações logo ajoelham,  
Desmaiam logo...*  
SÁ DE MIRANDA, ecl. IV.

—Loc.: Ajoelhar eom a carga, não poder com o péso, cair.—*Cavallo que ajoelha, fraco de mãos.*

—Ajoelhar, *v. a. ant.* Fazer vergar, violentar, forçar a que ajoelhe.—*«Sem duvida, que se hoje o demonio com suas tentações chega a ajoelhar ante si, e fazer idolatras innumeraveis gentes de muito mais se fizeram então adorar os homens.»* Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. viii, p. 28. = N'este sentido, fóra do uso.

—Ajoelhar-se, *v. refl.* Curvar-se, prostrar-se, humilhar-se, submeter-se; rojar-se, lançar-se por terra.

*Vê logo o Tibre entrar no mar profundo,  
A cujo imperio ha de ajoelhar-se o mundo.*  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. v, est. 15.

† **AJOLE**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do Mediterraneo, de barbatanas espinhosas. Sargo.

**AJORCADO** ou **AXORCADO**, *adj. ant.* (Do arabe *axarcas*, pulseiras; de *axorea*, enfeitado, ornado.) Alindado, aposto, amanhado, adereçado; porém emprega-se á má parte, modificando-lhe a significação pelo adverbio *mal*.—*Mal ajorcado*, mal amanhado, desairoso.—Na linguagem popular, tambem se diz *Axorcado*, e modernamente *Desorgado*.—Recollido pela primeira vez por Bluteau, no *Supplemento do Vocabulario*.

† **AJORNALADO**, *adj. p.* Ajustado para trabalhar por dia, que recebe a paga de um dia de trabalho ou jornal. = Empregado pelo Padre Manoel Fernandes.

**AJORNALAR**, *v. a.* (De jornal, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Contractar o trabalho a dias; ajustar jornaleiros; tomar a jornal.

—*Ajornalar-se, v. refl.* Trabalhar por jornal; offerecer-se a dar dias de trabalho. = Diz-se especialmente dos hortelãos, que se ajuntam em um sitio onde se ajusta trabalho.—*«E aconteceu um dia ir ao logar, aonde se ajornalavam os homens do trabalho muito cedo, pôz-se então considerando...»* Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. iii, p. 705.

† **AJOU-HU-HA**, *s. m.* Em Botanica, a *oalea*, arvore da familia das *lamineas*, assim chamada pelos naturaes da Guyana.

**AJOUJADO**, *adj. p.* Prêso com ajoujo; diz-se principalmente dos cães de caça, reunidos dous a dous por uma corrente que prende duas colleiras; usado pelos caçadores quando vão para a caça.—No sentido figurado: jungido, emparelhado, reunido. = Empregado por Dom Francisco Manoel:—*«Montemor merecia ser ajoujado com D. Jeronymo Corrêa.»* *Apologos Dialogaes*, p. 345.

**AJOUJAMENTO**, *s. m.* A prisão ou união com ajoujo.—No sentido desprezível: ajuntamento de duas pessoas reunidas contra vontade.

**AJOUJAR**, *v. a.* (Do latim *adjungere*, jungir, ligar, atar; rusticação popular.) Prender cães ou outros animaes pêlo pescoço com ajoujo ou colleira. = Recollido pela primeira vez por Bluteau.

**AJOUJO**, *s. m.* (Do latim *jugum*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) No sentido proprio, colleiras prêsas com uma correntinha para trazer emparelhados dous cães; par de cães juntos com páo.—Extensivamente: prisão com que se jungem dous animaes, para se não extraviarem.—Tomado á má parte: qualquer união forçada e incommoda.

**AJOVIADO**, *adj. p. ant.* Assombrado,

attônito, aterrado, pasmado. = Está fóra do uso.

**AJOVIAMENTO**, *s. m. ant.* (Talvez formado da antiga palavra portugueza *job*, que, na linguagem nautica, significa a parte mais alta da prôa, com o prefixo «a» e o suffixo «mento».) Assombro, admiração, espanto. = Recollido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

**AJOVIAR**, *v. a. ant.* (Para a etymologia, veja-se o substantivo.) Assombrar, atroar, fazer pasmar, espantar. = Tambem se emprega na fórmula neutra: ficar attônito, estarecido. = Recollido nos tres *Diccionarios de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira*, e hoje obsoleto.

**AJUAGA**, *s. f.* Em Alveitaria, nascida por cima dos cascos das bestas; ao que tambem se chama *enxoadá*.—*«Tambem ha outras enfermidades... como são gavarro...ajuagas, sarna, gretas, etc.»* Pacheco, *Tratado da Cavalleria*, cap. 52.

**AJUANETADO**, *adj.* Que tem joanetes ou ossos resaltados dos dedos dos pés; sobre a pelle que os reveste se criam umas callosidades muito dolorosas.—*Pésajuanetados.*

**AJUDA**, *s. f.* Adjutorio, reforço, auxilio, soccorro, favor, coadjuvação, allivio, suporte.

*Passou o rio Jordão  
N'ajuda do seu cajado.*  
SÁ DE MIRANDA, cart. II, est. 63.

*Eu fico, fico só, mas innocente,  
Não quero mais ajudas, venha a morte.*  
FERREIRA, CASTRO, act. III.

—Em Direito, *ajuda do braço secular*, auxilio que a justiça ou auctoridade civil prestava ás sentenças do fóro ecclesiastico.—*«Item, darão ajuda de braço segral em Relação, citadas as partes, e vistos os autos.»* *Ordenação Manuelina*, Liv. I, Tit. 4.

—Em Medicina, *ajuda é o mesmo que clyster*.—*«E convem lançar ajudas lavativas de cozimento de cevada e açucar.»* *Madeira, Methodo de Conhecer e Curar o Morbo*, Trat. I, cap. 43.

—Em Economia, *ajuda de custo*, dinheiro que por algum motivo particular se dá, além do salario costumado, á pessoa que exercita algum emprego.—*«Deu tres mil pardaos para ajuda de custo, ao Arcebispo, pera esta jornada.»* Diogo de Couto, *Decada XII*, Liv. 3, cap. 6.

—Loc.: *Para mais ajuda*, ainda em cima, para aggravar a desgraça. = Emprega-se ironicamente.—*Lançar ajudas ao mastro*, reforçal-o com peças de páo, ou chapas de ferro.—*Com a ajuda do Senhor*, phrase usual de esperanza, confiando na ventura.—*Com ajuda dos visinhos*, com o soccorro dos outros.—*Para ajuda de custo*, emprega-se ironicamente no sentido de *para maior ajuda*.—*«Não ha fermosas sem ajuda,»* isto é, sem arrebiques. *Padre Delicado, Adagios*, p.

138. — «*Mão posta, ajuda he.*» Idem, *Ibidem*, p. 445.

**AJUDA DE CAMARA**, *s. m. ant.* Ajudante do camareiro, ou creado que serve na camara do rei ou outro dignatario. — «*Assentado (el-rei) na sua cadeira, trouxeram dous seus Ajudas de camara duas cadeiras razas.*» Lavanha, *Viagem de Philippe II ao Reino de Portugal*, fol. 3, v. = Está fóra do uso.

**AJUDEIRA**, *s. f. ant.* Dinheiro ou quantia que se dá para ajuda de custo. = Está fóra do uso. = Forma feminina popular do adjectivo *Ajudador*. Vid.

**AJUDADO**, *adj. p.* Coadjuvado, auxiliado, soccorrido, amparado, alliviado. — *Morte ajudada*, não natural, mas provocada por circumstancia anormal. — *Ajudado a bem morrer*, responsado, officiado. — *Belleza ajudada*, que se prevalece de arrebiques.

Nam quero ser *ajudado*.

CANC. GER., tom. III, p. 142.

**AJUDADOR**, *adj. e s. m.* Auxiliador, coadjuvador, coadjutor, ajudante. — «*Eu vos escolhi por seus ajudadores pera em tudo, que tocar a meu serviço, lhe obedecerem.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. IV, cap. 1.

— GRAMM.: *Ajudador*, na linguagem antiga, tanto é masculino como feminino, segundo a índole da lingua latina; porém esta feição da lingua é de origem erudita. — «*Porque a carne, que te foi dada por ajudador e companheira, fazes que seja laço da tua vida.*» Frei Luiz de Granada, *Compendio de Doutrina*, Part. II, cap. 18.

**AJUDADOURO**, *adj. ant.* (Do latim *adjuvatorum*.) Auxilio, soccorro, ajuda.

**AJUDANTE**, *s. m.* (Do latim *adjuvans*, no abl. *adjuvante*, syncopada a spirante «v» e transposto o «d» para o seu lugar.) Substituto, auxiliante, que coadjuva algum funcionario nas suas obrigações officiaes.

— Loc.: *Ajudante da missa*, o sacristão ou qualquer pessoa que vac respondendo ao celebrante, e muda o missal, chega as galhetas, etc. — «*Dos fructos que recebem os ajudantes da Missa.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, dec. 3, n.º 35. — *Ajudante de campo*, o que transmite as ordens do general. — *Ajudante de ordens*; *ajudante do procurador geral da corôa*; *cirurgião ajudante*; *ajudante de cartorio*; *ajudante de enfermeiro*.

**AJUDAR**, *v. a.* (Do latim *adjutare* ou *adjuvare*.) Auxiliar, reforçar, fortalecer, favorecer, facilitar, promover, assistir, cooperar, coadjuvar, corroborar, valer, acudir.

Dae-me igual canto aos feitos da famosa Gente vossa, a que Marte tanto ajuda.

CAM., LUS., cant. I, est. 5.

E Phebo com seu canto *ajudará*,  
Amar-nos mais a gente, e mais temer-nos.

ANTONIO FERREIRA, ECLOGAS.

*Ajudae-me*, Senhor, para que canto  
Dos vossos Capitães os grandes feitos.

CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. I, fol. 6.

Cantando espalharei por toda a parte,  
Se a tanto me *ajudar* engenho e arte.

CAM., LUS., cant. I, est. 2.

— Loc.: *Ajudar a caldeira*, deitar de-coada no caldo da canna, para lhe dar melhor grã. — *Ajudar a bem morrer*, assistir ao moribundo, rogando e fallando-lhe da misericordia divina, da outra vida, etc. — *Ajudar com palavras*, animar, fortalecer. — *Ajudar a um carreto*, lançar a mão para levantar-o até á altura das costas do que o leva. — *Ajudar a passar o tempo*, gracejar, contar contos, distrahir alguém que espera com aborrecimento. — *Ajudar á missa*, no sentido usual, responder como faz conta a um terceiro, ser do partido de outro, ter parte nas suas cavillações. — «*A quem Deos quer ajudar, o vento lhe apanha a lenha.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. IV, sc. 6. — «*Um grão não enehe o colleiro, mas ajuda a seu companheiro.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 8. — «*Mais vale quem Deos ajuda, que quem muito madruga.*» Anxim do seculo XVI, colligido pelo Padre Delicado, p. 59. — «*Nem de menina te ajuda, nem te eases com viuva.*» Idem, *Ibidem*, p. 43. — «*Quem achar remedio primeiro, ajude parecido.*» Idem, *Ibidem*, p. 74. — «*Quem me empresta, ajuda-me a viver.*» Idem, *Ibidem*, p. 73. — «*Quem se muda, Deos ajuda.*» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. II, sc. 5. — «*Quem seu carro unta, seus bois ajuda.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 14.

— *Ajudar-se*, *v. refl.* Valer-se, servir-se, amparar-se, soccorrer-se de alguém ou de alguma cousa; aproveitar-se. — Na linguagem antiga, apoderar-se, assenhorear-se, lançar mão.

Imitando a fermosa e forte Dama,  
De quem tanto os troyanos se *ajudaram*.

CAM., LUS., cant. III, est. 44.

Tanto como das armas, das Camenas,  
Os famosos do mundo se *ajudaram*.

BERNARDES, LIMA, cart. XXIX.

— Loc.: *Ajudar-se de pés e mãos*, valer-se de todos os meios. — *Ajudar-se de ambas as mãos*, aproveitar-se de tudo. — *Ajudar-se de astucias*, empregar meios cavilhosos para conseguir o seu fim. — *Ajudar-se do que ouve*, servir-se de ditos vagos para as suas intrigas.

† **AJUDENGADO**, *adj. ant.* Que tem parecenças ou maneiras de judeu. — *Barba ajudengada*.

**AJUDICAR**, *v. a. ant.* Vid. *Adjudicar*.  
**AJUDOURO**, *s. m. ant.* (Do latim *adjuvatorum*; no portuguez antigo também

se escrevia *Ajudoiro* e *Ajudoyro*.) Vid. *Adjutorio*. — «*Este D. Pedro Coelho mostrou grande contrição a sá morte, dizendo que elle perdoava a todos aquelles, que o sentencaram ou dcram hi conselho e ajudoiro.*» Nobiliario do Conde D. Pedro, Tit. 36, fol. 190.

**AJUELHAR**, *v. n.* Vid. *Ajoelhar*.

**AJUGA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das *labieias*, tribu das *ajugoideas*. Duas especies d'este genero crescem na Nova Hallanda, as outras especies dão-se nas regiões extra-tropicacs do antigo continente. D'estas, uma especie passa por um excellente vulnerario; é a *bugla* ou *ajuga reptans*.

† **AJUGOIDE**, *adj. 2. gen.* Que tem similhaça com a *ajuga*.

† **AJUGOIDEA**, *s. f.* Em Botanica, tribu da familia das *labieias*, cujo typo é a *ajuga*.

**AJUIZADAMENTE**, *adv.* Com juizo; discretamente, prudentemente.

**AJUIZADÍSSIMO**, *adj. sup.* Prudentíssimo; com um grande discernimento, cautelosíssimo.

**AJUIZADO**, *adj. p.* Julgado, formado juizo ácerca de uma cousa; ponderado, apreciado devidamente. — Discreto, sensato, prudente, entendido, sentencioso, acertado.

Como? uma ave já avesada  
A toda a delicadeza,  
É melhor *ajuizada*?  
Poje a gaiola dourada,  
Vae buscar a natureza.

SÁ DE MIRANDA, cart. II, est. 66.

**AJUIZADOR**, *s. m.* O que fórma juizo, ou pondera o merito e qualidade de uma cousa. Geralmente: julgador, louvado.

**AJUIZAR**, *v. a.* (De juizo, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Formar juizo ou conceito ácerca de uma pessoa ou cousa. Julgar, avaliar, ponderar, considerar o merecimento, ou qualquer qualidade boa ou má. Discernir, discretar, aventurar opinião. Sentenciar em juizo. — *Ajuizaram os antigos sabios que não mereceu menor castigo, que o de raios, quem tão fatuamente se quiz oppôr ao céo.*» Sousa de Macedo, *Eva e Ave*, Part. II, cap. 3, p. 283.

— *Ajuizar-se*, *v. refl.* Formar juizo a seu respeito, julgar-se, ter-se em certa conta. Geralmente emprega-se como verbo neutro. — «*E eom isto se ajuzou por todos, que era obra do céo.*» Frei Manoel da Esperança, Liv. X, Part. II, cap. 8 da *Historia Seraphica*.

**AJULAR**, *v. a. ant.* (Da linguagem nautica italiana *a giù il vento*, substituindo a palavra *vento* pela terminação verbal.) Sotaventear, lançar para traz, abater o que o navio tinha andado; botar para o julavento, ou sotavento. — «*E logo ao outro dia nos tornou o vento a ser ruim, e nos ajulou com as correntes pera as cos-*

tas da China.» Cartas do Japão, Tom. I, p. 151. = Está fóra do uso.

**A JULA VENTO**, *loc. adv. ant.* (Do italiano a *giri lo vento*; no portuguez antigo tambem se dizia a gila vento, o que mostra a transformação primitiva.) A sotavento, para a borda do navio opposta áquella d'onde vem o vento. = Oppõe-se a *barlavento*. — «*Em amanhecendo, appareceram dous zambucos (que são navios pequenos) a jula vento da frota, trez leguas ao mar.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. I, cap. 10.

— *Loc.*: Ficar a jula vento, o mesmo que ficar a sotavento, isto é, do lado opposto d'onde venta, e figuradamente, com desvantagem para o jogo de armas e manobras.

**AJUNTA**, *s. f. ant.* O mesmo que Junta, com o prefixo da índole da lingua. = Usado por Amador Arraes.

**AJUNTADAMENTE**, *adv. ant.* Junta-mente; de um só laço, por uma vez. — «*O mouro fez doze jogos ajuntadamente.*» Ineditos da Academia, Tom. II, p. 468.

**AJUNTADO**, *adj. p.* Junto, unido, agrupado, congregado, amontoado, reunido, agglomerado, aproximado.

Assi foram os Mynias *ajuntados*  
Para que o velo d'ouro combatossem.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 83.

— *Loc.*: **Ajuntado**, unido por cópula, celebrado o matrimonio de facto, d'onde lhe resulta a effectividade de todos os direitos e obrigações. — *Dinheiro ajuntado*, accumulado por economias ou usura.

**AJUNTADOR**, *s. m.* Colleccionador, agglomerador, amontoador. — Figuradamente: sovina, economico, usurario. — «*Nem seja ajuntador de livros, nem dado a curiosidade das letras.*» Frei Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, Liv. II, Part. I, cap. 13.

— *Loc.*: **Modo ajuntador**, na antiga Grammatica portugueza, o quarto; depois do *indicativo, e condicional e imperativo*. — «*Ao quarto (modo) ehamam subjunctivo, que quer dizer ajuntador; porque por elle ajuntamos uma dieção com outra, pera dar perfeito entendimento no animo do ouvinte.*» João de Barros, Grammatica Portugueza, fol. 124.

**AJUNTADOURO**, *s. m.* Logar onde se ajuntam vententes, enxurradas ou aguas da chuva.

**AJUNTAMENTO**, *s. m.* Concurso, união, agrupamento, agglomeração, reunião, accumulção, encontro em um mesmo sitio; congresso, concorrência, affluencia, junta, conselho, capitulo. Cópula, casamento, adhesão; cortejo; arraial.

Olhando o *ajuntamento* lusitano  
Ao mundo ser molesto e aborrecido.  
CAM., LUS., cant. I, est. 73.

VOL. I. — 33.

Não neguo o mundo uma esperança certa,  
Que já concebem do alto *ajuntamento*.  
ANTONIO FERREIRA, EPITHALAMIO.

— *Loc.*: **Ajuntamento**, segundo Viterbo, comprehende todas as compras, trocas, escambos, ou doações com que os bens de raiz se ajuntavam. — *Resar em ajuntamento*, em commumidade. — *Concertar ajuntamento*, phrase antiga, que substitue cabalmente o gallicismo intoleravel *rendez-vous*. — **Ajuntamento do leito**, casamento. — **Ajuntamento de riquezas**, acreseentamento.

**AJUNTANÇA**, *s. f. ant.* (O mesmo que **Ajuntamento**; na morphologia portugueza, o suffixo *ança* é uma corrupção popular do latim *antia*.) Reunião, concurso, multidão. — «*Mas ordenaram aquella ajuntança por fazer alarido e por espanto.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 56. = Está fóra do uso.

**AJUNTAR**, *v. a.* (Do latim *ad e jungere*; do participio *adjunctus*, com a terminação verbal; na linguagem antiga, **Ajuntar**.) Aproximar uma cousa de outra, unir, congregar, concorrer, acompanhar, associar, ligar, conciliar, acreseentar, convocar, colligir, colleccionar, recrutar, amontoar, congregar, agglomerar, accumular; matrimoniar, casar, emparelhar.

Fogo-lhe a cór do rosto, *ajunta* e cerra  
A branca sobranceira.....  
CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., c. I, fol. 12, v.

*Ajunta-me* ao despacho brevidade.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 75.

Não me quiz *ajuntar* a morto dura  
Com tanto, a quem não cobriu a terra.  
BERNARDES, LIMA, ecl. XVI.

A estas nobres villas submettidas  
*Ajunta* tambem Mafra em breve espaço.  
CAM. LUS., cant. III, est. 56.

— *Loc.*: **Ajuntar os animacs ao ear-ro**, prendel-os ao jugo para que puxem. — **Ajuntar o céu e a terra**, fazer cousas que parecem impossiveis; pôr tudo em confusão. — **Ajuntar as duas pontas do anno**, economisar os rendimentos para que se não gastem ou faltem antes do fim do anno. — **Ajuntar o dia com a noite**, trabalhar ininterrompidamente. — **Ajuntar o vento a lenha a alguem**, ser venturoso, ser d'aquellas pessoas, para quem, na linguagem do povo, os cães põem ovos e as gallinhas fazem manteiga. — **Ajuntar os casados**, fazel-os celebrar o matrimonio pela cópula. — Em Carpinteria, **ajuntar** é aplanar a madeira com a juntoira. — **Ajuntar a madeira**, collal-a, para trabalhá-la depois. — **Ajuntar as camas**, dormir juntamente. — **Ajuntar tropa**, recrutar. — **Ajuntar dinheiro**, economisar, ser forreta, usurario. — **Ajuntar para os filhos**, ter que lhes deixe, pensar no seu futuro. — **Ajuntar corações**, tornar muito amigo, apaixonar, dar sympathia.

— **Ajuntar**, *v. n.* Adquirir, accumular, ter de scu por effeito de economias.

— «*Pera isto ajuntei eu, e guardei com tanto trabalho pera devassos e devassas?*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. I, se. 1.

— **Ajuntar-se**, *v. refl.* Unir-se, incorporar-se, aggregar-se, accommodar-se; ter cópula carnal.

Mais se mo *ajunta* Nicolau Coelho.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 82.

Por cima do Joelho, donde os musculos  
*Ajuntando-se* vem.....  
CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, c. VIII, est. 96.

— *Loc.*: **Ajuntar-se**, unir-se mais, ou constituir Junta. — **Ajuntar-se em matrimonio**, casar. — «*D'esta maneira se-reis digno... que vos ajunteis em matrimonio com as Deosas.*» Leonel da Costa, trad. da Ecloga IV, fol. 18, v.

— *SYN.*: **Ajuntar**, *unir*, *colligir*: O primeiro verbo tem uma significação mais extensa, tanto no sentido proprio, como no figurado: exprime a idéa de aproximar para um certo logar, pessoas ou cousas, por meio de um laço, motivo, fim, ou intenção moral; reunir por um mutuo interesse ou homogeneidade de caracteres e qualidades. — *Unir*, exprime a idéa de identificar, de ajuntar, de formar um todo em que desaparece a individualidade. — *Colligir* é escolher cousas semelhantes, com o fim, ao mesmo tempo, de as reunir e ter juntas.

**AJUNTAVEL**, *adj. 2 gen. ant.* Sociavel, tratavel, amigo de frequentar ajuntamentos ou partidos. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AJUNTAVELMENTE**, *adv. ant.* Sociavelmente, tratavelmente. = Bento Pereira colligiu este adverbio, hoje fóra do uso.

**AJURAMENTADAMENTE**, *adv.* Tendo precedido juramento; preso, ligado, obrigado por juramento. = Recolhido por Moraes.

**AJURAMENTADO**, *adj. p.* Ligado ou obrigado por juramento, confirmado por juramento; provado, sellado ou affirmado por juramento. — «*... este ajuramentado.*» = Neste sentido, significa conjurado.

**AJURAMENTAR**, *v. a.* (De juramento, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Prestar ou tomar o juramento, validar ou certificar com juramento.

Outros dando-se as mãos, tomando prasos  
Estão, porque ali lhe falta o mero,  
De effituarem recitados gostos,  
E assi *ajuramentam* prosupostos.

LUIZ FERREIRA, ELECIADA, c. XIII, fol. 178.

— **Ajuramentar-se**, *v. refl.* Obrigar-se com juramento; no sentido usual, assentar praça. — «*Os quaes, com muita gente de cavallo bem concertada se ajuntaram*

ao Capitão Africano, ajuramentando-se de o não deixar em paz, nem guerra, sem primeiro perderem a vida.» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. I, Liv. 2, cap. 26. = No sentido antigo, conspirar.

† **AJURATIBA**, s. f. Em Botânica, arbusto do Brasil, de que os selvagens tiram um óleo avermelhado com que untam o corpo.

† **A JURO**, loc. adv. O modo como se faz render o dinheiro, considerado em si como mercadoria ou elemento de produção. — *Dar dinheiro a juro*, emprestar dinheiro sobre penhores ou com hypotheca, reeendo uma estipulada quantia por cada cento de mil reis. — *A razão de juros*, estonteadamente, levemente; na linguagem popular, não saber a quantas anda; equivale a *andar com a cabeça a rasão de juros*. = É nas locuções que se vê a riqueza da lingua portugueza e o genio poetico d'este povo.

**AJURUCURAU**, s. m. Em Ornithologia, periquito do Brasil.

**A JUSANTE**, loc. adv. (Do italiano *a giù*, que se encontra na linguagem nautica a *gila vento*, *ajulavento*; e no poema de Cava, juro, com o suffixo «ante».) Na linguagem nautica, no refluxo, na vasante, na escoante da maré. = *Contrapõe-se a montante ou fluxo da maré*. — «*Amarrado com seis aneoras, trez a montante, e trez a jusante pera que estivesse muito firme*.» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. I, cap. 82. = Está fóra do uso.

**A JUSTA**, loc. adv. Exactamente.

**AJUSTADAMENTE**, adv. Cabalmente, concertadamente, acertadamente, pontualmente; combinadamente, concordemente, contraetadamente. — «*Concorda com esta tradição mais ajustadamente a mesma Historia Sagrada*.» Vieira, *Sermões*, Tom. XII, serm. 3, § 4, n. 104.

**AJUSTADISSIMAMENTE**, adv. superl. Vieira emprega: muito ajustadamente, fazendo circumloquio. — *Concertadissimamente*.

**AJUSTADISSIMO**, adj. superl. Reetissimo, justissimo, exactissimo, afinadissimo, pontualissimo, cabalissimo.

**AJUSTADO**, adj. p. Conformado, conecordado, reetificado, certificado. Conforme, justo, conecorde, recto, afinado, egualado, apreçado, contraetado, convencioneado, aprazado, estipulado, adaptado, inteirado, acertado, encaixado, amoldado; harmonioso, compassado, medido.

A Academia me condemna  
Procedendo severa o ajustada.  
ACAD. DOS SING., tom. II, cap. 2.

— Loc.: *Preço ajustado*, convencioneado, que se offereceu e foi aceito pelo vendedor. — *Encontro ajustado*, aprazado, em um determinado lugar. — *Vozes ajustadas*, afinadas, que harmonizam entre si. — *Comparação ajustada*, certa,

exaeta, bem feita, pittoresca, que exprime a idéa que se tem em vista.

**AJUSTADO**, s. m. O mesmo que ajustado, pacto, convenção. — *Ir pelo ajustado*, exigir aquillo que se estipulou. = É de uso popular. — *Não faltar ao ajustado*, ser homem de palavra.

**AJUSTAMENTO**, s. m. Concerto, convenção, pacto, ajuste, contraeto, conciliação, rectificação, saldo, liquidação, inteireza, reetidão, convenio, estipulação, apreciação. — *Figuradamente: enfeite, disposição, arranjo, compostura, embellezamento*. — «*Nem faltarã em sua abonação Polybio, que em varias partes se valeo da conferencia e controversia para o ajustamento da sua narrativa*.» Frei Francisco Brandão, *Monarchia Lusitana*, Part. V, Prol.

— Loc.: *Ajustamento de contas*, saldo, liquidação. — *Ajustamento de moeda*, reduzi-la ao peso que deve de ter antes de ser mettida no balaceiro.

— Em Bellas Artes, o ajustamento é a maneira de ornar as figuras, de dispôr os accessorios de um quadro, as roupagens de uma estatua, combinar as diversas ordens de Architectura.

**AJUSTAR**, v. a. (Na baixa latindade *adjustinare*; ou de *juste*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Conformar, proporeionar, aecommodar, adaptar, equiparar, egualar, inteirar, completar; convencionear, pactuar, capitular, estipular, concertar; cotejar, quadrar, reetificar, acertar, apreçar, offerecer preço, amoldar, convir; compôr, enfeitar, ornar, alinhar, juxtapôr, unir.

Se queres saber, irmão,  
Com paciencia bem soffrer  
Os trabalhos e afflicção,  
Ajusta-os com a razão,  
Logo os saberás vencer.

LEONEL DA COSTA, CONVERSÃO MIRACULOSA,  
Liv. IV.

— Loc.: *Ajustar a consciencia*, conformal-a com a justiça. — *Ajustar contas*, saldal-as, liquidal-as. — No sentido usual, proeurar a rasão de certos actos á pessoa que os praticou. — *Ajustaremos contas*, especie de ameaça. — *Ajustar o vestido*, apertal-o, estreital-o mais para que desenhe as fórmãs do corpo. — *Ajustar taboas*, plainal-as, para que acertem os seus bordos ou superficies quando se juxtaponham. — *Ajustar uma moeda*, dar-lhe o peso legal. — *Ajustar uma balança*, fazer com que as duas bacias fiquem em perfeito equilibrio, pondo o fiel perfectamente perpendicular. — *Ajustar um relógio*, acertal-o pelo quadrante. — *Ajustar o compasso*, pôl-o na abertura desejada.

— *Ajustar*, v. n. Convir, pôr preço, aecommodar-se, ficar bem, cair certo. — «*O verso, que glossa de Garcilaso, crêo que de todo não ajusta*.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, cent. II, cart. 33.

— *Ajustar-se*, v. refl. Egualar-se, adaptar-se, amoldar-se, conformar-se, conecordar; dar-se bem, harmonisar-se, equiparar-se, quadrar, convir, preparar-se; enfeitar-se, paramentar-se. — «*Parece que o numero dos seculos se ajustou com o dos Apostolos*.» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 427.

E quam grande de vordade  
É a divina bondade,  
Que só comsigo se ajusta.

LEONEL DA COSTA, CONVERSÃO MIRACULOSA,  
fol. 5.

**AJUSTE**, s. m. Convenio, concerto, contraeto, pacto, saldo, liquidação, exame, conclusão, comprovação, final. — «*Com as embarcações castelhanas e portuguezas, que no ajuste de Tordezilhas, etc.*» Provas da *Historia Geneologica*, Tom. II, p. 129.

— Loc.: *Ajuste de contas*, exame, liquidação, aprovação antes de se fecharem. — *Ajuste da vida*, exame de consciencia; usado na linguagem asectica. — *Temos um ajuste*, isto é, saber a rasão de uns certos actos offensivos; especie de ameaça.

† **AKALÁKAS**, s. m. Em Entomologia, formiga da America, muito grande.

**AKANTICHONE**, s. f. (pr. *akantixone*.) Nome do epidote de Arendal, cuja poeira é de um amarello esverdeado.

**AKATULIO**, s. m. Planta eitada por Dioscorides; a que hoje se ehama *zimbron*.

† **AKEBIA**, s. m. Em Botânica, arbusto da familia das lardibazaleas. Cultivase na Japão, para ornamento dos jardins, sob o nome de *kazura akedia*.

† **AKENE**, s. m. (pr. *ácne*; do grego *a*, sem, e *kainô*, eu me abro.) Fructo monospermo, de ordinario secco, cujo pericarpo é distincto do tegumento proprio da semente. Vid. *Achene*.

† **AKENOCARPO**, s. m. Em Botânica, planta que tem por fructo um *akene*.

**AKHCHAM**, s. m. (pr. *ácam*.) Hora destinada á oração da noite entre os tureos.

† **AKICERO**, s. m. (Do grego *akis*, espada, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero da familia dos eeridiános, da ordem dos orthópteros.

† **AKIS**, s. m. (Do grego *akis*, ponta.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo o *akis pontuado*, e o *akis argelino*.

† **AKNÊME**, adj. 2 gen. e s. (Do grego *a*, sem, e *kneme*, côxa.) Em Medicina, que não tem pernas ou côxas.

**AKNÊMIA**, s. f. (Do grego *a*, sem, e *kneme*, côxa.) Em Medicina, genero de aberração organica, ou agenesia parcial, caracterizada pela ausencia de côxas.

† **AKÓDON**, s. m. Genero de roedores da familia dos muriános.

**AKOLOGIA**, s. f. (Do grego *akos*, remédio, e *logos*, disurso.) Em Matoria

Medica, equivale a Pharmaeologia, porém menos usado.

† **AKYSTICOS**, *adj. e s. m. pl.* (Do grego *a*, sem, e *kistos*, bexiga.) Em Ichthyologia, genero de peixes sem bexiga natatoria.

**AL**, *art. ant.* Quando artigo, esta palavra deve considerar-se de origem arabe, e conservada na índole da lingua portugueza, na fórma de prefixo; de facto, na linguagem popular é aonde se encontra mais esta tendencia, e é ella evidentemente um resto puro de mosarabismo. Assim, nas palavras *Alfandega*, *Alfugeme*, *Aleabala*, *Algibebe*, o *Al* representa o artigo arabe. Pela influencia da lingua, arabe, o povo ajunta muitas vezes um «a» expletivo, ou prefixo, que parece a assimilação da preposição latina; provém do *Al* como artigo. Ex.: *Gomia*, *Agomia*. No *Al* como artigo, o «l» muitas vezes é syneopado, como em *Albarada*, *Abarrada*.

**AL**, *prep.* (Segundo Moraes, é formada da preposição «a» com o artigo «el» antigo, tirando-lhe o «e» por euphonia. Com mais rasão do latim *ad*, em que a dental «d» se muda como em todas as linguas romanas na liquida «l», como *adlocare*, *allugar*; *judicare*, *judgar*.) Ao, para.—«*Rendiam só os direitos de sal em Canton al Rei, trezentos picos de prata.*» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das Cousas da China*, cap. 11, fol. 5.

Ay Sentirigo, ay sentirigo  
Al e Alfão, e al Sesserigo.

CANC. DA AJUDA.

**AL**, *pron. ind. ant.* (Do latim *aliud*; o «d» final tende a desaparecer como em *ides*, *fé*; *sedes*, *sé*; *nodus*, *nó*.) Outra cousa, mais, tudo o mais.—«*Nunea em al me empeeis, que em me terdes por verdadeiro.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 412.

—*Loc.*: «*As mãos no pandeiro, e em al o pensamento.*» Bluteau, *Suppl. do Vocab.*

—«*Como vires a primavera, assim pelo al espera.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 6.

—«*Como vires o faval, assim espera pelo al.*» Idem, *Ibidem*, p. 6.—«*Debaixo do saial ha al.*» Bluteau, *Suppl. do Vocab.*

—«*Nós em al, e a velha no Portal.*» Hernã Nunes, *Refranes*, fol. 81.—«*O amor de Deos vence, todo o al perece.*» Bluteau, *Suppl. do Vocab.*—«*O offeial tem officio e al.*» Idem, *Ibidem*.

—Na linguagem antiga de Direito, e ainda hoje nas formulas dos tabelliães, depois do depoimento das testemunhas, se costuma acresentar: *e al não disse*. Este facto confirma a etymologia latina de *aliud*.—«*Não podia al ser.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. vi, fol. 328, eol. 4.

Não quero que euide al  
Amigo do meu signal.

SÁ DE MIRANDA, ecl. I, n.º 36.

**A LA**, *prep. e art.* (Segundo Moraes, formado do artigo «a» e da preposição

«a», com «l» medial euphonic; ou também do eastelhano com o artigo *la*.) Usa-se quasi sempre em locução.—*A la par*, a par, junto; *a la moda*, á moda. = Ainda bastante usado na linguagem popular, sobre tudo nos romances novellescos.

**A LÁ**, *loc. adv. ant.* (Formado da preposição «a», e do adverbio «lá».) *Alli*, lá, n'esse logar, n'essa parte.—*Contrapõe-se a A cá*. Vid. esta locução.—«*... que a lá é feita a entrega.*» *Ordenação Affonsina*, Liv. II, p. 365.

**ALA**, *s. f.* Em Botanica, enula campana. = Recolhido n'este sentido pelo Padre Bento Pereira. = Também se dá este nome aos appendices delgados e membranosos estendidos em fórma de aza, que se observam nos vegetaes chamados *alados*. Nome dado ás duas petalas lateraes nas corollas polypetalas, irregulares, papilionáceas, como na ervilha.

—Em Conchyliologia, termo indicativo, quando o labio externo de uma concha se alarga em fórma de aza.

**ALA**, *s. f.* (Do latim *ala*; hoje *aza*. Emprega-se de preferencia na linguagem eulta.) *Aza*, flanco, lado, fileira, troço; parte de um edificio que se alevanta á direita e esquerda para acompanhar o corpo principal.

Por aqui vão ao carcer de tormentos  
As alas apagar ao duro fiseo.

QUEVEDO, VIDA DE SANTA IZABEL, fol. 46.

Que a ala direita tem dos lusitanos.

CAM., LUS., cant. IV, est. 24.

—*Loc.*: *Abram alas!* voz com que se manda nas procissões, para que se separem as confrarias para um e outro lado, indo os andores no meio.—*A soltas alas*, livremente, á vontade, sem dar satisfação do seu abuso:

Não sei como agora calas,  
Renegando a soltas alas  
De Deos e da ladainha.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 54, v.

—*Tomar ala*, levantar-se, alar-se, elevar-se, remontar-se.—*Ala dos namorados*, troço dos cavalleiros portuguezes que iam para a guerra cumprir votos denodados, sendo o seu grito o nome da dama dos seus pensamentos; ajudaram a vencer a batalha de Aljubarrota.—*Ordem da ala*, instituição militar organizada por Dom Affonso Henriques, quando venceu o rei Albaraque de Sevilha, em uma batalha campal; hoje é secreta.—*Arder em ala*, fazer labareda.—«*O amor ardia em ala, no peito da Virgem.*» *Amador Arraes*, *Dialago X*, cap. 79.

† **ALA!** *voz imp.* do verbo *Alar*. Equivale a: *eia!* vamos! despedel largal.—*Voz com que se apressa, o instiga.*—*Ala mão*, *fia dedo*, locução popular que designa a rapidez com que uma cousa se faz.—

*Ala braços!* puxar com mais ou menos força as espias e os cabos de laborar, afim de que as vergas e as velas tomem a direcção conveniente, ou qualquer outro objecto a que se queira dar movimento.—*Ala ávante*, puxar pelo cabo que serve de amarração á lanchea.

—*Cabo de ala e larga*, calabrote de pouco menos bitola que metade da amarra, e com nove bocas do comprimento do navio em que serve; é applicado a metter dentro a amarra até suspender a aneora por meio do cabrestante, boças e mixellos.

**ALÁ**, *s. m.* (Do arabe *alah*, Deus, contração de *al*, *ilah*.) Nome de Deus entre os arabes, e para aquelles que professam o mahometismo. Corresponde ao nome de *Elohim* entre os hebreus. Expressão interjectiva de alegria, surpresa ou temor.—*Grito de guerra dos mahomentanos.*—«*Ite Ala o nome por que os mouros conhecem Deos.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 4, cap. 5.—Frei Luiz de Souza escreveu com rigor grammatical a palavra *Alá*, supprimindo-lhe o artigo *al*.

† **ALABANCA**, *s. f.* O mesmo que *Alavanca*. = Recolhido por Bluteau, no *Vocabulario*.

**ALABANCIOSO**, *adj.* (Do hespanhol *alabanza*.) Jactancioso, gabola, vaidoso, que se dá ares de importancia. = Empregado por Francisco de Moraes, no *Palmeirim de Inglaterra*. = Recolhido por Moraes.

† **ALABANDA**, *s. m.* Especie de marmore muito negro, assim chamado por Plinio, do nome do logar onde o encontrára.

**ALABÁNDICO**, *adj.* Que tem a natureza do marmore negro chamado *alabanda*.

**ALABANDINA**, *s. f.* Em Mineralogia, *quartzo-hiolino*, pedra preciosa qualificada entre os rubis e as amethystas. Vem o nome de uma eidade da Caria, d'onde os antigos extrahiam este mineral. Não se tem podido bem determinar esta pedra, que parece uma variedade da *granada*; no Commercio é conhecida pelo nome vulgar de *rubis-spinella*. E' uma especie de mineral da familia dos sulphurides. = Também se diz *Albandina* e *Alamandina*.

**ALABÃO**, *s. m. e adj.* (Do arabe *alabân*, de *lâban*, leite.) Termo popular no Alemtejo e na Serra da Estrella, para designar o gado de eriação e de leite. Vestigio do mosarabismo conservado na linguagem archaica ainda em uso no povo. Vulgarmente se diz *Lambão* a criança que mama até muito tarde; o povo também usa da palavra *Lambaz*, o comilão e parasita.—*Gado alabão*, gado de leite, contraposto a *gado alfeiro* ou lanífero, também derivado do arabe. Os nossos philologos, preoccupados com o latim, nunca viram a differença secular que existe entre a linguagem popular e a escripta; e é sobre tudo pela expressão

oral que perfeitamente se descobre a origem mosarabica do povo portuguez, revelada nos contractos civis do seculo XII, e nos Romanceiros.

**ALABAR**, *v. a. ant.* (Do hespanhol.) Jactar-se, gabar-se, vangloriar-se.

—**Alabar-se**, *v. refl.* Mais usado do que o verbo activo.—«*E prometto-vos que não se vão alabando de nós a poder, que eu possa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Olyssippo*, act. v, sc. 3. = Está fóra do uso.

**ALABARAR**, *v. n. ant.* (No antigo hespanhol *albara*, *albaraio*, na baixa latindade *albaranum*, documento, computo, quitação.) Empregado em um documento de D. Diniz:—«*E que se escondia, e alabarava hi a minha justiça.*» Viterbo, no *Diccionario Portatil*, dá-lhe a significação de: Queimar, denegrir, consumir, offuscar, perecer. Porém, pelo texto que serve de auctoridade, póde entender-se que a justiça do rei aí era escondida ou occultada, sem se lhe dar publicidade, como um documento qualquer de quitação, e sem interesse geral.

**ALABARCA**, *s. f.* O mesmo que Abarca. = Recolhido por Bluteau.

**ALABARDA**, *s. f.* (Do arabe *alharba*, lança, pique; do allemão *hallebarde*, composto de *barthe*, velha palavra teutonica que significa lança, acha, machado, e *hells*, claro, brilhante; ou tambem *halle*, pórtico, e *warlen*, guardar.) Arma offensiva; de que usam os archeiros da guarda real; é formada de uma haste comprida de páo, e de espigão, gavião, meia lua, alvorado e varetas, tudo de ferro. É uma especie de fouce enastada.

Espadas, *alabardas*, grossas lanças.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. III, fol. 36.

—*Loc.*: *Passar pelas alabardas*, castigo militar que consistia em carregar de alabardas o soldado que faltava á disciplina. = Encontra-se no *Soldado Pratico* de Diogo de Couto. — Talvez correspondo ao que modernamente se chama *passar pelas armas*. — *Um par de alabardas*.

**ALABARDADA**, *s. f.* (De alabarda, com o suffixo «ada», que exprime a idéa de percussão.) Pancada ou golpe de alabarda.—«*Da nossa parte não houve mais damno, que um soldado de cavallo, ferido em uma mão de uma alabardada.*» *Mercurio* de Junho, de 1666.

**ALABARDEIRO**, *s. m.* Soldado que traz alabarda; archeiro da guarda real. Em todos os paizes governados pela casa de Bourbon, a guarda real era formada por alabardeiros.—«*A guarda dos Alabardeiros introduziu el-rei Dom Sebastião.*» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. II, § 4, p. 22.

**ALABARDINAS**, *s. f. pl. e adj.* Em Botanica, nome dado ás folhas que se assemelham ao ferro da alabarda; são trian-

gulares e chanfradas na base e nos dous lados.

† **ALABÁSTRICA**, *s. f.* A arte de trabalhar no alabastro.

† **ALABÁSTRICO**, *adj.* Que tem as propriedades do alabastro. Não é empregado na linguagem poetica, como Alabastrino.

**ALABASTRINO**, *adj.* (Do latim *alabastrinus*.) Que tem a natureza e propriedades do alabastro, especialmente a alvura. = Neste sentido, bastante empregado na linguagem poetica.

A furibunda, horrivel, fera morte  
Tropasse o duro peito *alabastrino*.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. I, fol. 5.

A seta, fere o peito *alabastrino*.

SÁ DE MEN., MALACA CONQ., cant. XII, est. 24.

**ALABASTRITO**, *s. m.* Em Mineralogia, falso alabastro, pedra gypsosa, branca e transparente, que antigamente se empregava como vidro.

**ALABASTRO**, *s. m.* (Do latim *alabastrum*, no celtico *alabastro*, de *alab*, branco, e *ter*, pedra.) Pedra ordinariamente branca, capaz de ser riscada com a unha, de grãos finos e de uma massa homogenea, susceptivel de um bello polimento. É empregada nos trabalhos de estatuaría e esculptura. O alabastro é transparente, semi-transparente e opaco; em Mineralogia, conhecem-se muitas qualidades. O alabastro *gypsoso*, pertence á especie universal que se chama *gypso* ou *sulphato de cal hidratado*. — *Alabastro calcareo*, variedade de especie mineral chamada *carbonato de cal*, de uma semi-transparente e formado por camadas successivas que se desenhão em veios á superficie. — *Alabastro oriental*, nome dado ao *alabastro calcareo*, cujas côres são vivas, de uma diaphaneidade perfeita, e susceptivel de um bello polido. — «*Com columnas pelo meio de marmore lustrado, e de tão perfeito polimento, que parecem finissimos alabastros.*» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. II, Liv. 5, cap. 22.

— Em Poesia, emprega-se muitas vezes a palavras alabastro como termo de comparação de uma alvura perfeita.

E na mão de alabastro a face inclina.

QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. IV, fol. 48.

Em campo de alabastro branco e frio.

VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. I.

† **ALABÁSTRON**, *s. m.* Vaso sem azas, fabricado com alabastrito.

† **ALABE**, *s. m.* (Do grego *alabes*, impalpavel.) Em Ichthyologia, peixe do mar das Indias, especie unica pertencente ao genero dos anguilliformes.

† **ALABÚGA**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome dado pelos Tartaros ao *dipteridon apreu*, de Lacepede.

**ALACAR**, *s. m.* Tinta com que se fa-

zem os escuros dos cambiantes. Vid. *Lacra* e *Lacre*.

† **ALACARON**, *s. m.* Em Entomologia, insecto venenoso da Negricia. Vid. *Alacrão*.

**ALACAYS**, *s. m.* Na milicia antiga, soldado de pé; fórma primitiva da palavra *Laciao*.

**ALACIL**, *s. m.* (Do arabe *alacir*, abrاندando-se o «r» na liquida «l».) Vindima do vinho e azeite.—«*E muitos (mouros) se hiom pera as herdades e quintas, que tinham, onde tinham suas cazas, em que estavam no tempo do seu alacil, segundo vedcs que os Mouros costumam, quando passam suas fructas.*» *Azurara*, *Chronica de Dom João I*, Part. III, cap. 82.

**ALACIR**, *s. m.* (Do arabe *alacir*, significando propriamente o succo da uva ou azeitona espremida; do verbo *âcara*, espremer.) Tempo da vindima, da colheita do azeite e dos fructos, em que se seccam e aproveitam as passas e fructas.—«*Foi dar sobre elles no tempo do seu alacir.*» Duarte Galvão, *Chronica de Dom Afonso Henriques*. = Esta palavra, conservada na lingua portugueza, é um documento da existencia da sociedade mosarabe, des envolvida pelas relações de tolerancia e civilização arabe.

† **ALACOALY**, *s. m.* Em Botanica, nome caraiba de uma especie de agave fétida, que serve para iluminação.

† **ALACOQUISTA**, *s. m.* Quietista, que sabe os requintes da mais refinada caustica. = Empregado na linguagem chula. Do nome da celebre visionaria hespanhola Maria Alacoque.

**ALACOR**, *s. m.* Nome vulgar do açafão vulgar ou carthamo. = Recolhido por Bluteau no *Suppl. do Vocab.*

**ALACRÁ**, *s. m. ant.* O mesmo que *Alacrão*.

**ALACRADO**, *adj. p.* (De *lacrado*, com o prefixo da índole da lingua.) Fechado, cerrado, sellado. Vid. o verbo *Alacrar*. = Empregado nas *Cartas do Japão*.

**ALACRAE**, *s. m. ant.* Vid. *Alacrão*. = Empregado na *Elegiada* de Luiz Pereira.

**ALACRAL**, *s. m. ant.* Vid. *Alacrão*. = Empregado pelo Padre Manoel Fernandes.

**ALACRAO**, *s. m.* Modernamente *Lacrão*. = Recolhido por Jeronymo Cardoso. Vid. *Alacrão*.

**ALACRÃO**, *s. m.* (Do arabe *alacrab*, escorpião.) *Lacrão*, reptil venenoso. — Figuradamente, manhoso, reservado, velhaco, encoberto e máo.—«*Formigas, alacrães, aranhas.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 161.

**ALACRAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Lacrar*. Cerrar ou fechar uma carta, ou pregar um sello com lacre. = Recolhido com o prefixo pelo Padre Bento Pereira.

**ALACRIDADE**, *s. f.* (Do latim *alacritas*, no abl. *alacritate*, descendo ambas dentaes á sua média «d».) Alegria, *exs*

pansão festiva, jovialidade, gracejo de bom humor.—«*Gozo nas humiliações e desprezos, junto com perseverança e alacridade nos exercícios começados.*» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. 1, Opusc. 4, n. 101.

**ALÁCTAGA**, s. m. Nome tartaro de um rato-flecha da ordem dos roedores.

**ALADO**, adj. (Do latim *alatus*.) Que tem azas ou alas; que voa, que volita e volteia no ar.—Tambem se applica, na linguagem poetica, ás embarcações de velas.

—Loc.: *Moeço alado*, epíteto de Cupido.—*Coros alados*, cheios de anjos.—*Alado pensamento*, que devancia, que paira incerto.

**ALADO**, adj. p. (Do verbo alar.) Içado, puxado de cima, levantado ao alto por corda ou roldana. Bastante usado na linguagem nautica.—Empregado por Diogo de Couto e Padre Balthazar Telles.

† **ALAEFÓRME**, adj. 2 gen. (Do latim *ala*, *aza*, e *forma*, feitiço.) Em Conchyliologia, epíteto dado a uma concha que se parece com a aza de um passaro aberta.

A **LA FÊ**, loc. adv. Vid. a locução A la. A fê, bofé, na verdade, realmente, com toda a certeza.—«*A la fê, por isso dizem que são as mulheres lobas no escolher.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. II, sc. 1.

**ALA FEM**, loc. adv. Vid. Alfim e A la fê.

† **ALÁFIA**, s. f. Em Botanica, nome dado, no Madagascar, a um genero de plantas da familia das apocynceas; arbusto trepador e leitoso, notavel por um grande numero de flôres de um vermelho vivo, que produz.

† **ALA FIADO**, loc. adv. Fugida apresada e violenta; pertence ao grande numero de palavras de giria que exprimem a acção de fugir.

**ALAGADEIRA**, s. f. ant. Mulher dissipadora dos bens seus ou de quem se mette com ella; ruinosa, dissipada, perdularia. Vem do verbo Alagar, na accepção vulgar: lançar abaixo, arruinar.—É de formação popular.

Mas a minha é magnífica e potente,  
Despejada, soberba, *alagadeira*.

LEONEL DA COSTA, trad. de TERENC., tom. II.

**ALAGADICEIRO**, s. m. Termo usual no Brasil para designar o boi que pasta em terreno alagadiço.

**ALAGADIÇO**, adj. Encharcado, pantanoso, palustre, com alagôas, empoçado, humido, enlameirado.—«*Escolheu-se o sitio na rua de Santa Sofia, menos mau que o do Convento velho, mas tambem alagadiço.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. III, Liv. 1, cap. 18.

**ALAGADIÇO**, s. m. Logar baixo e húmido, sujeito a inundações; que está quasi sempre encharcado; que verte agua, bastante humido e insalubre; onde se não

póde andar livremente pelos muitos pantanos.—«*Onde ehegaram com assás trabalho, por ser de noite e por muitos alagadiços.*» João de Barros, Decada I, Liv. IV, cap. 4.

**ALAGADISSIMO**, adj. sup. Repassado de agua; encharcadissimo, inundado de suor e fadiga.—Figuradamente, estafadissimo.

**ALAGADO**, adj. p. Inundado, molhado, encharcado, repassado ou embebido de agua. Submergido.—Figuradamente, arrasado, arruinado, destruido, escangalhado, lançado abaixo.—*Alagado em riso*, excitado a ponto de não se poder conter.

**ALAGADOR**, s. m. Dissipador, gastador, perdulario, desperdiçador, estragador.—Recolhido por Jorge Cardoso e Agostinho Barbosa.—Tambem se emprega como adjectivo.—*Enchente alagadora*.

**ALAGAMAR**, s. m. (Mais geralmente Lagamar, formado de uma locução *alaga-mar*.) Molhe ou poça forinada pela natureza e cercada de calhaos, onde entra a maré já quebrada da sua violencia; nos classicos se emprega muitas vezes no sentido de bahia.—Menezes, na Chronica de Dom Sebastião, fol. 356, col. 2, é o unico que o emprega com o prefixo «a». Vid. Lagamar.

**ALAGAMENTO**, s. m. ant. Cheia, inundação, submersão; ruina, estrago.—«*Empero alguma cousa lhe aproveitou alagamento, pera supportarem a força da quentura.*» Azurara, Chronica de Dom João I, Part. III, cap. 73.

—Loc.: *Estar no mesmo alagamento*, á mesma superficie, no mesmo plano; diz-se das marinhas, quando a agua que cobre umas, se espalha igualmente por todas as outras.—*Alagamento de um batel*, o acto de soçobrar, de ir a pique.

**ALAGAR**, v. a. (De lago, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar»; no italiano *allagare*.) Arrasar, encher ou cobrir de agua, fazendo lagos; encharcar, inundar, derramar, submergir, afundar; naufragar, soçobrar.—Figuradamente: alluir, subverter, arruinar, destruir; invadir, irromper, assaltar; gastar, esbanjar, desperdiçar, estragar. Molhar, humedecer, enchombrar, repassar de agua ou suor.—«*Dizia que com punhadas de terra sem mais armas, os seus alagariam a Fortaleza.*» Barros, Decada III, Liv. 9, cap. 7.

E dos rios as aguas saudosas  
Os semeados campos *alagaram*.

CAM., LUS., cant. III, est. 84.

De Xerez rouba o campo, e quasi *alaga*  
C'o sangue dos seus donos castelhanos.

OB. CIT., cant. VIII, est. 34.

Á bomba, que nos himnos *alagando*.

OB. CIT., cant. V, est. 73.

De fidalgo *alaga* a terra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 37.

—**Alagar-se**, v. refl. Ir a pique, abysmar-se, arruinar-se, submergir-se, destruir-se.—«... *dizendo que a terra com aquelle tremor se alagaria.*» João de Barros, Decada III, Liv. 9, cap. 1.

**ALAGAR**, s. m. ant. O mesmo que Lagar, com o prefixo da índole da lingua.—Empregado no século XVI por Garcia de Orta, e ainda do uso popular. Vid. Lagar.

**ALAGARTAR**, v. a. Cortar a lagarta das vinhas.—Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**ALAGMA**, s. f. (Do hespanhol *lagma*.) O mesmo que Alagôa. Alagôa pequena, charco de agua.—Empregado por Fernando de Menezes e Francisco de Andrade.—Fôra do uso.

**ALAGOA**, s. f. (De lagôa, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Grande lago formado de aguas vertentes; agua encharcada.—Camões, João de Barros, Barreiros e muitos outros quinhentistas, empregaram esta fórma, ainda popular.

**ALAGOASINHA**, s. f. Diminutivo de Alagoa.—Empregado na traducção das Eneadas de Sabellico.

**ALAGOSO**, adj. Que tem de ir a pique; trasbordante, alagador; ruinoso, destruidor; cheio de agua.—«*Mandou alagar alguns calaluzes e lancharas, que estavam afastados da terra, para que ficassem em bastida antrc elle e os nossos, e como a maré vazava, ficaram logo alagosos para poderem ehegar tão asinha.*» Castanheda, Historia do Descobrimto da India, Liv. III, cap. 83.—Está fôra do uso.

A **LA GRANDE**, loc. adv. ant. Com grandeza, á larga; regaladamente.—«... *viver a la grande, com magnificencia.*» —Empregado pelo Padre Manoel Godinho, Relação do Novo Caminho, cap. xv, p. 91.

**ALAHÊA**, s. f. (Do arabe *alhella*, do verbo *halla*, pernoitar em algum lugar.) Tambem se escreve Alahela, Alheila e Algela. Arraial, campo, acampamento.—«*Alahea, ou arraial de Gambia.*» Damião de Gaes, Chronica de Dom Manoel, Part. IV, cap. 43.

**ALAHELA**, s. f. (Para a etymologia, vid. supra.) Algela, arraial pequeno e de pouca gente.—«... *alahela, arraial de Leyd Çáide.*» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Part. IV, cap. 40.—A alahela comprehende cincoenta ou mais aduares. Para a sua synonymia, vid. a palavra Aduar.

† **ALAHOBAINES**, s. m. pl. ant. Corrupção do nome de Alafôes, no Bispado de Vizeu.—Nos Documentos consultados por Viterbo vem Alahoveinis, Ala-hoem e Alaphoem.

A **LA HUNA**, loc. adv. ant. Juntamente, ao mesmo tempo, simultaneamente, compassadamente, á mesma voz, á uma.—«*Abordoando todos a la huna, dançavam*

*mui gravemente.* » Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 194. Vid. *Á huma.*

† *Á LAIA*, *loc. adv.* (Formada da preposição «a» e do substantivo *laia*, estofo, sorte, qualidade, feição.) Ter similhaça, imitar ou tomar os geitos de outrem. — *Andar á laia de marujo*, bamboar-se. — *Á laia de fudista*, com o chapéo á banda, e cigarro ao canto da bocca. — *Á laia de Manoel*, ou namorado, com o varapáo riscando no chão.

*ALAIM*, *s. m.* Palavra de significação incerta, mas restituída pela intelligencia de um texto de Diogo de Couto na *Vida de Dom Paulo de Lima*: — «... *ouro, prata, cobre, e alaim, drogas de todas as sortes.*» P. 279. — É portanto uma especie de estanho da Índia, mais fino do que o europeu, a que os arabes e indios dão o nome de *Calaim*. Vid. esta palavra.

*A LA LARGA*, *loc. adv.* Ao largo, ao longe, remotamente, com o andar do tempo. — «*A la larga, o galgo a lebre mata.*» Anexim do seculo XVI, recolhido por Jorge Ferreira na comedia *Ulysippo*, act. I, sc. 1.

† *ALALÁTA*, *s. f.* Em *Conchyliologia*, nome das especies do *strombus* de grandes azas sem digitação.

*A LA LHANA*, *loc. adv. ant.* Lhanamente, claramente, abertamente, francamente, clamoramente. Da linguagem popular antiga, e hoje totalmente fóra do uso. — «*Digo assi, o que me parece a la lhana.*» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. I, sc. 9.

*ALALIA*, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *lallium*, fallar.) Impossibilidade de fallar; mutismo accidental.

† *ALALITE*, *s. m.* (De *ala*, valle do Piemonte.) Em *Mineralogia*, um dos nomes do diopside miueral do Piemonte. = Também designa uma especie de pyraxene.

† *ALAMAK*, *s. m.* Em *Astronomia*, nome de uma estrella de segunda grandeza, situada no pé austral de *Andromeda*.

† *ÁLAMANIA*, *s. f.* Em *Botanica*, genero de plantas da familia das orchéideas, tribu das vandéas, formado sobre uma planta parasita, originaria do Mexico.

† *A LA MÃO*, *loc. adv.* Na linguagem popular, exprime a ligeireza com que se trabalha. Assim a *la mão fia dedo*, designa um trabalho ininterrompido.

*A LA MAR*, *loc. adv. ant.* Para a parte do mar, ou alargando-se para o alto pégo. — «*E foi tomar primeiro o pojo do porto de Pacem, obra de uma legoa a la mar.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. 8, cap. 4. = Modernamente, diz-se: *ao mar, ao largo*.

*ALAMAR*, *s. m.* (Do arabe *al hamal*, franjas de vestidos; a mudança do «l» final em «r» vê-se em *alacil*, *alacir*; no italiano também *alamaro*.) Obra de requife, de lá, seda ou fio metallico tran-

çado ou tecido; especie de firmal com que se apertam e adornam os vestidos. — Especie de prisão macha-femea, que sobreposta se cose na borda da capa e certos vestidos, servindo de atacador, de guarnição e de enfeite. — «*Foi vestido em huma marlota de escarlata, forrada de setim com alamares de ouro.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 8, cap. 6.

*ALAMARADO*, *adj. p. ant.* Guarnecido de alamares, avivado, apassamanado. — «*Cousas d'anta, alamaradas e apassamanadas de ouro.*» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 87.

*ALAMBAR*, *s. m. ant.* O mesmo que *Alambre*, mais usado.

*ALAMBAZADAMENTE*, *adv.* Asselvajadamente, brutalmente, com glutoneria. = Diz-se de quem come em demasia. = Emprega-se na linguagem chula insultuosamente.

*ALAMBAZADISSIMO*, *adj. sup.* Que se mostra em tudo com excessiva brutalidade. Muiissimo alarve; bastante estúpido e glutão. = Palavra insultuosa.

*ALAMBAZADO*, *adj. p.* (De *lambaz*, mólho de fio de carreta, empregado para enxugar a coberta do navio, com a terminação «ado».) Grande, tamanhão, mal feito, desorgado, comilão. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

*ALAMBAZAR-SE*, *v. refl.* (De *lambaz*, empregado na linguagem nautica como mólho de mealhas.) No sentido figurado, encher-se, abarrotar-se de comida, querer tudo para si com uma soffreguidão selvagem. = Recolhido por Moraes. = Na linguagem do povo, tem homonymia com *Lambuzar*.

*ALAMBEL*, *s. m. ant.* (Do castelhano *arambel*; o «r» medial permuta-se na sua liquida «l»; no francez *lambel*.) Pano pintado de cobrir mesas, cadeiras, etc., ornamento que se colloca na simbria de um vestido; nós de fitas que se usavam nos chapéos como distincção. — «*Ao modo dos alambeis, que se sabiam tecer n'este Reino.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. IV, cap. 6.

— Em *Heraldica*, *alambel* ou *lambel*, era um distinctivo do tananho da nona parte do coronel, que os filhos segundos collocavam no escudo. = N'este sentido, deriva-se do francez *lambel*.

*ALAMBICADO*, *adj. p.* Distillado por meio do *alambique*. — No sentido figurado: requintado, affectado, soprado, contrafeito, exaggerado em conceitos, artificial, desnatural, fingido. = Diz-se do estylo, da linguagem e dos sentimentos. — «*Os poetas de musa amatoria também affectam com as suas Cloris e Dianas esta pureza de amor alambicado.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 223.

*ALAMBICAR*, *v. a.* Distillar por meio de *alambique*. — Figuradamente: requintar, tornar conceituoso, arrebicar a graça

ou o estylo. Subtilisar, tocar a quinta essencia da casuistica sentimental.

*ALAMBIQUE*, *s. m.* (Do arabe *alambique*; de *alaa*, aparelho, instrumento, e *ambaq*, distillar; historicamente se confirma a etymologia, porque á civilisação arabe se deve a introdução na Europa d'esta descoberta dos egypcios.) Apparellho de *Chimica*, empregado na distillação, cujas partes principaes são a *cucurbita* ou *caldeira*, dentro da qual se lança a substancia de que se procura extrair a parte alcoolica; o *capacete*, sobreposto e encaixado na *cucurbita*, na qual se dá a condensação dos vapores; e a *serpentina* ou *spira*, onde pelo resfriamento se dá a completa liquefacção do vapor. — «*E tomamos d'este pó quanto cabe em uma caçola de alambique.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples*, coll. XXVII, fol. 118, v. — Na linguagem usual, o que se obtém por meio de pressão e violencia; o que gotteja continuamente. — Na linguagem chula, *trazer um alambique*, estar doente de purgação syphilitica.

*ALAMBOR*, *s. m.* Lombo, ou esearpa do muro, declividade, convexidade, exterior. = De formação popular. Talvez *Alombor*.

*ALAMBORADO*, *adj. p.* Talvez *Alomborado*. Esconso, do feitio ôcco da abobada, nos tectos e na bocca da chaminé; esearpado, declive, talud. — «*Mas das quatro braças para baixo corre um entulho a modo de terrapleno, alamborado da face de fóra de um betume, como argamassa.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 95.

*ALAMBORAR*, *v. a.* *Alomborar*, dar esearpa ao muro, abobadar, dar lombada convexa, estacar, inclinar.

*ALAMBRA*, *s. f. ant.* (Do arabe *alambra*.) Álamo negro. = N'este sentido, recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira. = Também significa uma especie de resina cheirosa e de côr de *alaubre citrino*, tirada dos *gommos* do choupo ordinario.

*ALAMBRE*, *s. m.* (Do arabe *alambre*.) Substancia bituminosa, odorifera, inflammavel e electrica, de uma transparencia limpida, e de uma côr citrina. = Também se lhe dá o nome de *ambar gris*. — «*Quatrocentos ramaes de coraes, e outros tantos de alambres.*» Diogo de Couto, *Decada XII*, Liv. 5, cap. 2. — No sentido figurado, cousa que attráe. — *Rosto de alambre*, polido, como que transparente. = Empregado por Francisco Rodrigues Lobo. — *Ponto de alambre*, em ponto de rebuçado. — *É um alambre*, é um finorio.

Dizei-me, duas meninas  
Tão bellas, como uns *alambres*  
De que as almas são palhinhas.  
CRYSTAES D'ALMA, p. 51.

*ALAMBREADO*, *adj.* Da côr do *alam-*

bre, amarellado; enfeitado com alambre.

**ALAMEDA**, *s. f.* (De alamo, com a terminação antiga «eda», como ainda se encontra em *Oliveiro*, *Figueiredo*.) Logar revestido de alamos. — Extensivamente, sítio sombrio, povoado de muitas arvores, bosque, parque.

E na *alameda* um vale as esperava.

RODR. LOBO, *CONDEST.*, cant. XVIII, est. 57.

**ALAMEDADO**, *adj. p.* Plantado de alamos, formado em parque; arborizado com certa disposição.

**ALAMEDAR**, *v. a.* (De *alameda*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Arborisar, povoar de arvores, arruar o arvoredo. — Figuradamente: soltar, apascentar em bosque ou matto cerrado. — Neste sentido é antiquado, e recolhido pelo padre Bento Pereira.

**ALAMENTAR**, *v. a.* Corrupção popular de *Alimentar*, transformação importante para a phonologia.

**ALAMENTO**, *s. m.* Corrupção popular de *Alimento*. — Usado por Gil Vicente.

**ALAMENTO**, *s. m. ant.* (De *alar*, *voar*.) Elevação, altura. — Recolhido pela primeira vez por Moraes.

Segundo sua criança  
o seu caro *alimento*  
eu faria juramento, etc.

CANC. GERAL, fol. 181.

— É natural que seja equívoco de *Alimento*, corrupção popular de *Alimento*.

**ALAMIA**, *s. f.* (Do arabe *al hamal*; a mudança do «a» em «i» é frequente.) Franja, cadilho, peça do jaez.

**A LA MIRA**, *loc. adv. ant. east.* Á espera, de emboscada, á mira, de alcateia, em guarda; de porrete á esquina; com a pedra no sapato; de reserva, com olho vivo; tudo locuções populares muito expressivas, que substituíram esta obsoleta, abonada por Lucena. — «*Estive entretanto a la mira, ao que Metello fazia em os seus reaes.*» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. I, Liv. III, cap. 22.

**ALAMO**, *s. m.* (Do latim *alamus*, olmo; o «o» inicial na linguagem popular transforma-se em «a»: *Ovençal*, *Avençal*; *Obstinado*, *austinado*.) Espécie de choupo, denominado por Linneo *populus alba*; as suas folhas são algum tanto redondas, denteadas, angulosas, verdes por cima e brancas ou cotonilhosas por baixo: d'aqui lhe veio o nome de *alamo braneo*, ou *alvar*. — Segundo Bluteau, em algumas terras dá-se o nome de *alamo alvar* á *faia*. — Também se escreve mais incorretamente *Alemo*.

As arvores agrestes, que os outeiros  
Tem com frondente coma ennobrecidos,  
Alamos são de Aleides.....

CAM., LUS., cant. IX, est. 57.

— *Loc.*: *Ser folha de alamo*, ser bulhoso, incerto, inconstante; tirada a metaphora da côr verde e branca da folha do *alamo*, que revolutêa com o vento. — «*Mulheres são folhas de alamo, em qualquer contraste se perdem e mudam toda fé, que tinham dada.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. v, sc. 5.

**A LA MODA**, *loc. adv. ant.* Á moda, ao gosto moderno, no rigor do estylo; segundo a praxe e gosto da época. — Emprega-se na linguagem ironica.

És amante por ventura  
A la moda dos mancebos.

D. FRANC. MANOEL, VIOLA DE THALIA, tom. 30.

**ALAMODAS**, *s. f. pl.* (Formado da locução adverial á *la moda*.) Novidades; modernismos, figurinos, usanças. — «*Maldito seja quem taes alamos nos trouxe á terra.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 133.

**ALAMOTÚ**, *s. m.* Em Botânica, arvore de Madagascar, conhecida pelo nome de *ramontehi*.

**ALAMPADA**, *s. f.* (Do latim *lampas*, *lampadis*, perdida a flexão do caso, ajuntando o prefixo da índole da lingua.) Vaso de vidro com azeite, e torcida em grizeta, encaixado em bacia ou capitel de prata ou outro metal, suspenso no ar á altura da imagem que se pretende alumiar; é privativo dos templos, e dos dormitorios.

Pelas douradas traves com accendido  
Lume *alampadas* pendem fulgurando.

BARRETO, ENEIDA, liv. I, est. 165.

— *Loc.*: *Pé de alampada*, colophão, ou o cone que fecha os capitulos dos livros illustrados. — *Á luz da alampada*, por alta noite, era silencio, a horas mortas. — *Ter alampada em Meea*, locução popular antiga, para designar o patrocínio que alguém tem, e com o qual conta para o bom exito da sua pretensão. — *Aecender alampada a um santo*, pedir-lhe por meio d'esta offerta que satisfaça a oração.

**ALAMPADARIO**, *s. m.* Tocheiro ou varão de qualquer metal d'onde pende uma alampada. Castiçal grande. — Figuradamente: facho, luz morticia e solitaria. — «*Um alampadario mui bem acabado, feito de metal de Chipre.*» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Liv. II, Part. I, cap. 12.

**ALAMPADARIO**, *s. m.* O mesmo que *Alampadario*; fórma popular antiga, corrupção de *Alampadario*. — Recolhido pela primeira vez pelo padre Bento Pereira. — Tocheiro, mancebo.

**ALANCEADO**, *adj. p.* Ferido ás lançadas; golpeado, espicaçado, lacerado. — Empregado por João de Barros.

**ALANCEADOR**, *s. m.* O que fere com lança. — Figuradamente, importuno.

**ALANCEAMENTO**, *s. m. ant.* Ferida do lança; lançada. O acto de ferir. — «*Daqueste artigo do alanceamento som havidas tres ensinanças.*» Traducção da *Vita Christi*, Part. IV, cap. 13, fol. 97.

**ALANCEAR**, *v. a.* (De *lança*, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Dar lançadas, ferir; golpear, traspasar, espetar, espicaçar. — Figuradamente: flagellar, torturar; instigar, activar. — «*Quem trago eá dentro em mim que me alancea?*» Ferreira, *Bristo*, act. III, sc. 1.

— *Alancear-se*, *v. refl.* Ferir-se, picar-se, golpear-se; excitar-se, incitar-se. — «*Durou a batalha grande espaço, alanceando-se bravissimamente.*» *Cartas do Japão*, Tom. II, fol. 96, col. 2.

† **A LANÇO**, *loc. adv.* Em almoeda, em praça, a quem mais lança. — Figuradamente: á sorte; ao que sair. — Antigamente: *Cair a lanço*, ficar a geito, cair á mão. — «*... nem fender um homem d'alto a baixo se o aham a lanço.*» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. VII, cap. 3. — *Metter a lanço* ou *aos lanços*, tambem usado no sentido de pôr em hasta.

**ALANDEADO**, *adj. p.* (De *lande*, com o prefixo «a» e a terminação «ado».) Que tem a feição de uma lande ou bolota. — Em Botânica, emprega-se para caracterizar certas fórmas; como o urnario dos juncos. — Introduzido por Brotero.

**ALANDRO**, *s. m.* O mesmo que *Eloendro*, planta parecida com o loureiro, que dá flores como a roseira. É o *nerion rhododaphne*. — «*... alandros que são umas plantas, que tem as folhas como de loureiro, e a flôr como rosas.*» Carvalho, *Chorographia*, Tom. II, Liv. 2, Trat. 8, cap. 16.

**ALANDROAL**, *adj. e s. m.* Logar onde se dá o alandro; nome de uma villa do Bispado d'Elvas, tomado de muitos alandros da sua fonte. — «*He tradição, que tomou (a villa do Alandroal) o nome de Alandros.*» Carvalho, *Chorographia*, Liv. II, Tom. II, etc.

**ALANDROEIRO**, *s. m.* O mesmo que *Alandro* e *Eloendro*. Vid. estas palavras.

† **ALANGIEAS**, *s. f. pl. e adj.* Em Botânica, nome dado por de Candolle a uma familia de plantas, encerrando sómente o genero *alangion*; pertence á peripétala de Jussieu, e ás exogénias calicifloras de Candolle.

**ALANGION**, *s. m.* (Do nome indiano *alangi*.) Em Botânica, genero unico de plantas, comprehendendo muitas arvores do Malabar.

† **ALANHADO**, *adj. p.* Cortado, escalado, estripado. — Figuradamente: estafado, cansado por muito trabalho. — «*Tenho-me alanhado com serviço.*» Corresponde a fazer em estilhas, puxar muito por si.

† **ALANHADOR**, *s. m.* Rachador, esca-

vador. — Figuradamente: que estafa e mata de fadiga.

**ALANHAR**, *v. a.* (Do latim *laniare*, despedaçar; no italiano *laniare*, no mesmo sentido.) Destripar o peixe. = Neste sentido, recolhido por Bluteau. — Escalar, dar lanhos para introduzir sal e pimenta no peixe que se põe de vinho e alhos. — Rachar lenha, fazer achas ou estilhas. — Figuradamente: estafar, esgotar as forças e a vida trabalhando.

— **Alanhar-se**, *v. refl.* Cansar-se, matar-se eom serviço. = Muito usado na linguagem popular, principalmente eomo ameaça.

**ALANTA**, *s. f.* Apparelho gornido em um cadernal que se enepella no ealecz do mastro da bareaga, ao qual se dá o nome de *eadernal de cabeça do aparelho da alanta*. = Tambem se chama *eadernal do pé da alanta*, a outro aparelho, enfiado em uma das portinholas do convez, em cuja alça se atravessam duas barras do cabrestante, que se pêm aos arganéos da artilheria.

**ALANTERNA**, *s. f.* (Do latim *laterna*, de *lateo*, eu esendo; o povo ajuntou-lhe o prefixo da índole da lingua, e o corrompeu nas fórmas *Alinterna*, e *Alenterna*. Mais correctamente, *Lanterna*.) Apparelho cylindrico, triangular ou quadrado, eom uma lâmina transparente na portinhola ou em cada uma das suas faeas, dentro do qual se guarda a luz das correntes do ar. = Citado por Frei Luiz de Souza, e Resende.

† **Á LANTERNA**, *loc. adv.* Durante a Revolução franceza, equivalia ao grito: — *Á forea! Á forea!* = Tambem se dizia *alanternar por enforear*. O genio catholico e aristocraticeo de Portugal não accitou as idéas da Revolução, por isso esta locução não foi admittida; eomtudo é hoje empregada na linguagem oratoria.

**ALANTERNEIRO**, *s. m.* O que faz alanternas. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† **ALANTOIDE**, *s. f.* (Do grego *allantoides*; de *allas*, ehourço, e *eidós*, fórma.) Órgão muito importante do féto; não dura além dos dous primeiros mezes da gestação. A *alantoide* são da extremidade inferior do embryão. — Mais correctamente, *Allantoide*. = Colhido por Bluteau.

† **ALANTOIDIANO**, *adj.* Nome dado ao liquido eontido na eavidade do alantoides. Vid. *Allantoidiano*.

**ALÃO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *alanus*, molosso, cão de fila; no velho francez, *alan*; segundo o abbade Ray, era o cão empregado na eaga do javali. = Duarte Nunes de Leão, na *Origem da Lingua Portugueza*, considera este vocabulo privativamente nosso; Bluteau deriva-o dos antigos *Alanos*, por analogia, e de *Allania*, terra d'onde vinham eões ferocísimos.) Cão de fila, grande, ao que se eha-

ma eão da serra, servindo para defender o gado dos lobos, e para a montaria.

Que passar viu de fero dente armado  
Da trela o alão castiço desatado.

SÁ DE MENEZES, MAL. CONQ., Liv. I, est. 108.

— **GRAMM.**: O plural de *Alão* encontra-se diversamente nos escriptores antigos. No seculo xv, Azurara escreve *Alões*; no seculo xvi, Luiz Pereira, na *Elegiada*, escreve *Alães*, e no seculo xvii, Duarte Nunes de Leão, escreve *Alãos*, que se deve preferir.

† **ALAPADO**, *adj. p.* Escondido, agachado, eomo em lapa ou furna.

**A LA PAR**, *loc. adv. ant.* A par, ao pé, chegado, junto, juntamente, egualmente, ao mesmo tempo. — «*E quasi andam a la par estender os desejos ás eousas humanas e da terra, e inhabilitar a alma para as do eéo.*» Paiva de Andrade, *Sermões*, Tom. I, fol. 330, v.

**ALAPAR**, *v. a.* (De lapa, cova, furna, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Eeonder, occultar, agachar-se; abaixar para caber em um sitio recôndito. = Recolhido por Moraes. = Deuso vulgar.

**ALAPARDADO**, *adj. p.* Agachado, escondido, acaçapado, eneolhido, cosido com a furna ou cavidade do esconderijo. — Figuradamente: occulto, perdido, eneantado. — «*...Estavam os Apostolos escondidos e alapardados...*» *Flos Sanctorum*, fol. 269, cdic. de 1557. — «*Os que haviam de hir na frota ficaram alapardados em terra...*» Castanheda, *Hist. do Descobrimto da India*, Liv. III, cap. 39.

**ALAPARDAR**, *v. a.* (Segundo Bluteau e o *Diccion. da Academia*, deriva-se do *lapparo*, quando se ageha na toca; na baixa latinidade e no direito feudal, *alappam dare*, é testemunhar pela puxadella de orelhas; e *per alappam*, tornar-se servo, reeebendo de joelhos a peseçada.) Agachar-se, eoser-se com a terra; humilhar-se. = Recolhido por Agostinho Barbosa. = Empregado na linguagem chula.

— **Alapardar-se**, *v. refl.* Esconder-se, occultar-se, acaçapar-se, agachar-se. = Bastante usado na linguagem de giria.

† **ALAPI**, *s. m.* Em *Ornithologia*, passaro da Guyana.

† **ALAPOADO**, *adj. p.* Que tem pareenças de lapão ou villão. Grosseiro, rude, broma, insolente.

† **ALAPTE**, *s. m.* Em *Entomologia*, genero de insetos da ordem dos hymenópteros, familia dos oxyurianos. A unica especie eonheida é privativa da Inglaterra.

† **ALAUQUE**, *s. m.* Em *Architectura*, o mesmo que *plintho*, peça quadrada e chata, que serve de fundamento á base das columnas.

**ALAUQUECA**, *s. f. ant.* (Do arabe *alauquica*.) O mesmo que *Laqueca*, pedra lustrosa, branca, leitenta, ou vermella

alajaranjada; cornalina de que se fazem brineos para as orelhas, e enfeitos do peçoço e braços. — «*... pedrarias de alauquecas de que se fazem brincos.*» Castanheda, *Historia do Descobrimto da India*, Liv. III, eap. 261. — «*Latão, eoral, alauqueca, pedra de fogo.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, fol. 126, col. 2. — O nome vulgar d'esta pedra era *estanca-sanguie*, por se lhe attribuir a virtude de suspender as hemorragias. Hoje é muito eonhecida, e, segundo a *Chimica moderna*, não passa de uma *pyrite* ou *ferro sulphurado*.

**ALAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *agolare*; a syneopa do «g» medial dá-se em portuguez, ou pela dissolução em «i» como em *regnum*, reino, ou pela queda, como em *legitimus*, lidimo, *legere*, lêr, etc.; no francez antigo *haler* tem o mesmo sentido que na lingua portugueza.) Içar, guindar, puxar para cima, por meio de cordas e roldanas. — Na linguagem nautica, puxar com mais ou menos força as espias e os eabos de laborar, a fim de que as vergas e as velas tomem direcção eonveniente, ou qualquer outro objecto a que se queira dar movimento. — «*Como lhe não soffresse o eoração esperar até que abrissem as portas pela manhã, pediu que o alassem por eordas.*» Jeronymo de Mendonça, *Jornada de Africa*, Liv. II, eap. 10.

— **Alar-se**, *v. refl.* Levantar-se, içar-se, trepar, subir de gatas ou sómente com as mãos. — «*E fez tal destroço que se foram os Holandezes alando por rageiras até fiaram atravessados pela prôa da nossa não.*» Diogo de Couto, *Decada XII*, Liv. 4, cap. 13.

**ALAR**, *v. a.* (Do latim *ala*, aza, com a terminação verbal «ar».) Formar alas; abrir fileiras; dividir-se em renques. — Figuradamente: bater as azas, esvoaçar, remontar; abalar, fugir. — «*Mandou alar a Infanteria até a porta da Sé.*» D. Fernando de Menezes, *Historia de Tanger*, Liv. II, art. 10, p. 44.

— **Alar-se**, *v. refl.* Remontar-se, librar-se no alto, sublimar-se, perder-se nas alturas. — «*Desejando alar-se da grande pobreza em que eahira.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. III, p. 248.

**ALAR**, *v. n. ant.* (Do francez *haler*, tostar; do latim *assulos*, d'onde se fez no velho francez *hales*.) Soprar, aticar, fazer ereseer alta a labareda. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**ALARA**, *s. f. ant.* (Talvez de *al aire*, ao ar.) Leque, abanieo, ventilador. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

**ALARABE**, *s. m. ant.* (Junção do artigo al eom o nome arabe.) O arabe; sarraeeno, musulmano. = Usado na linguagem poetica:

Vês de aldrabes cá guerreiro bando,  
Que o Duque em umas andas tem ferido.

RODRIGUES LOBO, *CONDEST.*, *caut.*, IX, est 79.

† **Á LARANJADA**, *loc. adv.* Com arremessos de laranjas; servindo as laranjas de projectis. Divertimento portuguez usado nas festas de entrudo, hoje acertadamente prohibido.

**ALARANJADO**, *adj.* Que tem parecnças com a côr de laranja; amarellado, alambreado; tirante a amarello fulvo.

Loba aberta *alaranjada*.  
CANC. GERAL, fol. 177, col. 3.

† **ALARÇONIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das compositas, originarias da California. Deu-se este nome em lembrança de *Alarçon*, um dos primeiros que aportaram á California.

**ALARDADO**, *adj. p.* Engordurado, atoucinhado; recheado com toucinho. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ALARDAR**, *v. a. ant.* (Do latim *lardum* ou *laridum*; no francez *larder*, com o prefixo da índole da lingua.) Em Culina-ria, introduzir talhadas de toucinho na carne antes de a guisar ou metter no forno. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ALARDAR**, *v. a. ant.* (Do arabe *alardi*, do verbo *árada*, apresentar, fazer apparecer.) O mesmo que Alardear. Ostentar, mostrar, expôr, pavoncar.

Na bocca tenha tal cheiro,  
Que á legua não s'aguarde,  
E por lhe dar mór marteiro,  
Sempre lhe esté no poleiro,  
Sem fazer eousa qu'alarde.

CANC. GERAL, fol. 33, col. 3.

**ALARDE**, *s. m.* (O mesmo que Alardo, porém mais usado.) Ostentação, aparato, resenha, mostra, jactancia. = Empregado pelo purista Bernardes.

**ALARDEADEIRA**, *s. f.* Mulher louva-minheira; que só falla nos seus meritos, que faz tudo sem pôr a mão em nada. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ALARDEADO**, *adj. p.* O mesmo que Lardeado. Recheado com bocados de toucinho, segundo a etymologia latina. = Segundo a etymologia arabe, ostentado, mostrado, assoalhado, gabado, louvaminhado. — «*Deo (a folia) muito contentamento a todos, pela riqueza de vestidos, que eram marlotas de terciopelo alardeadas de passamanes de ouro.*» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 85, v.

**ALARDEADOR**, *s. m.* Louvaminheiro, jactancioso, ostentador, gabola. = No sentido chulo, papelão, frigdeira.

**ALARDEAMENTO**, *s. m.* (De *alarde*, com o suffixo «*mento*» dos substantivos antigos.) Ostentação, mostra, jactancia, louvaminha, gabo, louvor proprio. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

**ALARDEAR**, *v. a.* (Do arabe *alardi*, derivado do verbo *árada*, fazer apparecer, com a terminação verbal «*ar*».) Ostentar, expôr, assoalhar, impôr, apre-

goar, mostrar, apresentar, inculcar, deixar vêr, badalar, louvaminhar. — «*E todo o seu cabedal é alardear com a lingua, e forrar-se de fingimentos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufresina*, act. 1, sc. 2.

— *Loc.*: Alardear *erudição*, citar auctores não para auctorisar o facto, mas para inculcar que os conhece. — Alardear *fidalguias*, fallar dos seus antepassados, sonhar genealogias. = Tambem se emprega este verbo como synonymo de Alardar e Lardear. N'este sentido, recolhido por Bluteau.

**ALARDO**, *s. m.* (Do arabe *alardo*, resenha da gente de guerra; revista que se passa á tropa.) No sentido proprio, resenha, mostra, revista, parada que se faz dos soldados, para exercital-os em manobras. = No sentido figurado e hoje usual: ostentação, jactancia, mostra, apparatus, basófia, exposição, assoalhamento. — «*On-de já as nãos estavam com seu alardo da gente d'armas feito.*» Barros, *Decada I*, Liv. v, cap. 1.

— *Loc.*: Fazer alardo, apregoar, fazer barulho, chamar a attenção para uma cousa que se mostra. — Alardos de *mercador*, os gabos que o negociante faz da sua fazenda. — Alardos de *poeta*, os encomios convencionaes feitos nas descrições em verso. — Por alardo, só com animo de jactancia. — Escrever o alardo, em linguagem nautica, encher o caderno de mostra.

**A LA RÉ**, *loc. adv. ant.* (Segundo Constan-cao, contracção do latim *recte*, com a preposição, o artigo e o «*l*» euphónico.) Verdadeiramente, na realidade, á risca, com justeza.

Namorado he palaçano  
Gualyte tambem jacé,  
Pois que cuidam todo anno,  
Mas cuidam em dar seu pamto  
Mais do que val a la ré.

CANC. GERAL, fol. 7, col. 3, v.

**ALARES**, *s. m. pl.* (Segundo Constan-cao, do francez *leurre*, laço de crina, com o prefixo da índole da lingua.) Em Volateria, laços feitos de sedas de cavallo para caçar perdizes.

— *Loc.*: Estar dos alares a dentro, estar livre de perigo, a salvo. = Recolhido por Agostinho Barbosa.

† **Á LARGA**, *loc. adv.* Desempedidamente, sem estorvo; desaffrontadamente, com desenvolvimento, amplamente, frouxamente, sem muito aperto.

**ALARGADO**, *adj. p.* Desapertado, ampliado, engrandecido, augmentado, descolhido, afrouxado, prolongado, relaxado, desligado, desenfreado, estendido, dilatado, desviado, posto ao largo. = Recolhido por Barbosa.

**ALARGAMENTO**, *s. m. ant.* Ampliação, desenvolvimento, engrandecimento, augmento, afrouxamento, extensão, dilatação, afastamento, desvio, largura. — «*Per noticia e accrescentamento ou alargamento*

*de sua vontade.*» Trad. da *Vita Christi*, Tom. III, cap. 14, fol. 38.

**ALARGAR**, *v. a.* (Do latim *largio*, *largiri*; no francez *élargir*.) Dar maior largura, estender, ampliar, descolher, des- apertar, afrouxar, prolongar, demorar, augmentar, engrandecer, reduplicar, relaxar, diminuir, desligar, soltar, desen- frear, alongar, afastar.

Para que saia menos inundante  
Do Tibre *alarga* a madre estreita e falta.  
QUEVEDO, *VIDA DE SANTA ISABEL*, fol. 16, v.

As amarras cortar manda ao momento,  
E *alargar* os calabres sacudidos.  
FRANCO BARRETO, *ENEIDA*, Liv. III, est. 63.

E para lhes causar maior tormento  
*Alargar*-lhes da morte o sentimento.  
SÁ DE MENEZES, *MALACA CONQ.*, cant. II, est. 63.

— *Loc.*: Alargar a *bolsa*, recheal-a de dinheiro com prevenção para alguma eventualidade. — Alargar as *gambias*, fugir com muita pressa. — Alargar o *coração*, tomar animo, conceber esperanças, tornar-se expansivo. — Alargar a *lingua*, falar indiscretamente, com irreflexão. — Alargar os *olhos*, arregalal-os, estender a vista, fitar o horizonte. — Alargar o *passo*, contrapõe-se a *picar o passo*, andar de pressa, dar grandes passadas. — Alargar a *redeca*, afrouxar a observancia, a disciplina. — Alargar o *cerco*, demoral-o, redobral-o. — Alargar a *lei*, tornal-a extensiva na sua applicação. — Alargar o *numero*, augmental-o.

— Alargar, *v. n.* Crescer, tomar proporções amplas, dar-se pressa, ir longe. — «*Sobre a tarde alargou o vento.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. I, cap. 31.

— Alargar-se, *v. refl.* Estender-se, ampliar-se, dilatar-se, demorar-se, apartar-se, desviar-se, pôr-se de largo ou amarrar-se, exceder-se, desenvolver-se.

Para onde a costa ao sul se *alarga* e estende.  
CAM., *LUS.*, cant. V, est. 77.

Ali se enche, e se *alarga* grandemente.  
OB. CIT., cant. V, est. 21.

Mas tanto pelo mundo se *alargaram*  
Com fama suas obras valerosas.  
OB. CIT., cant. VIII, est. 85.

Sinal é de inimigo e de ladrão  
Que lá tão longe a Frota se *alargasse*.  
OB. CIT., cant. VIII, est. 85.

— *Loc.*: Alargar-se a *escrever*, tornar-se prolixo. — Alargar-se *ao mar*, tomar uma grande altura. — Alargar-se *a doença*, tornar-se demorada.

**ALARGAR**, *v. a. ant.* (De *largar*, com o prefixo.) Deixar, abandonar, desprezar. — «*... foi causa pera os seus alargarem o logar e os nossos se recolherem.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. IX, cap. 9.

† **A LARGAR**, *loc. adv.* Prestes a dar á vela, a partir; prompto para partir. — *Está um navio a largar*, contrapõe-se a *chegar*.

**ALARGURA**, *s. f. ant.* (O mesmo que *Largura*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Empregado pela Infanta D. Catharina.

† **ALARIA**, *s. f.* Em Helminthologia, genero de verme intestinal.

— Em Botanica, planta da familia das phyceas.

**ALARIDA**, *s. f. ant.* Fôrma popular de *Alarido*. Balbúrdia, confusão, gritaria. — «*Na villa era por todas as casas pranto popular em gritos e alarida.*» Fr. Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. II, Liv. 5, cap. 10. = O povo ainda diz *Larida*.

**ALARIDO**, *s. m.* (Do arabe *alarivo*; em sentido especial, grito de triumpho; em geral, som, estrépito, vociferação; o «r» da ultima syllaba, por uma permutação serial em «l» e em «d», segue a phonologia romana.) Vozeria, clamor, grito antes da batalha, durante ou depois d'ella. Estrépito, confusão, balbúrdia, ruído, rumor, ceulema, faina.

Levantam n'isto os perros o *alarido*  
Dos gritos, tocam armas, ferve a gente.  
CAM., LUS., cant. III, est. 48.

Toda a cidade em tanto por momentos,  
De clamores se enchia e prantos varios,  
De *alaridos*, tumultos e lamentos.

FRANCO BARRETO, *Eneida*, Liv. II, est. 75.

**ALARIFE**, *s. m. ant.* (Do arabe *alarife*.) Architecto, mestre de obras, constructor. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo. = Esta palavra é um documento que prova a influencia arabe no genio architectonico portuguez.

**ALARMA**, *loc. adv. ant. e s. m.* (Do latim *ad arma*; no celtico *alarm*, é o som da trombeta que dá signal da vinda do inimigo; no italiano *all'armi*, e no francez de Froissart *alarmer*.) Rebate, toque a reunir. — Figuradamente: medo, espanto, terror, sobresalto. — Extensivamente: perturbação, boato, balela, incerteza. = Empregado por Franco Barreto, na traducção da *Eneida*.

† **ALARMADO**, *adj. p.* Palavra de uso moderno: sobresaltado, espantado, aterrado, inquietado. = Não tem fóros quinhestistas, mas é bastante usada na conversação.

**ALARMAR**, *v. a.* (Do italiano *allarmare*.) Sobresaltar, despertar com terror, impressionar com medo, intrigar, perturbar, agitar, alterar, desassocegar. = Sómente usado na linguagem da conversação.

**ALARME**, *s. m.* (O mesmo que a fôrma antiga *Alarma*; está em uso na linguagem oral, sómente no sentido figurado.) Aviso, perturbação, espanto, confusão, ruído.

**ALARVARIA**, *s. f.* Na linguagem vulgar e chula, assultamento, brutalidade, glutoneria, garganteice. = Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

**ALARVE**, *s. m.* (Do arabe *alarabi*; o «b» medial é substituído pela spirante

«v», como em *albirca*, *alverca*; o «i» desce á vogal «e», como em *achchaquica*, *enchaqueca*.) Arabe errante, que vive de rapinas. — Figuradamente: selvagem, bruto, intratavel, insolente, comilão. — «*Pastando as hervas a modo dos alarves, ora em uma região, ora em outra.*» João de Barros, *Decada III*, fol. 88, col. 3. = Na linguagem popular, significa homem rustico, selvagem, glutão. — «*Como cá entre nós chamamos Alarves á gente do campo.*» João de Barros, *Decada I*, fol. 155, col. 3.

**ALARVE**, *adj. 2 gen.* Arabico, natural da Arabia; que diz respeito aos arabes. = N'este sentido é corrupção popular. — «*... se dividem pela parte do Norte dos Negros alarves, e pela do Levante, etc.*» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*.

**ALARVIA**, *s. f.* Mais propriamente, *Alarvaria*. Grande multidão de alarves. — «*Com muita gente, e toda alarvia, que reside na serra verde.*» Gavi de Mendonça, *Historia do Cerco de Mazagão*, cap. 18, fol. 93.

† **ALASMIDES**, *s. m. pl. e adj.* Molluscos acéphalos da familia dos *pediferos*.

**ALASMIDONTE**, *s. f.* Genero de conchas bivalves do Norte da America.

† **A LAS MIL MARAVILHAS**, *loc. adv. ant.* Modernamente, *As mil maravilhas*. Perfeitamente, magnificamente. — «*Sabem vestir-se a las mil maravilhas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, sc. 3.

**ALASTRADAMENTE**, *adv.* Do modo por que se deita e acama o lastro dos navios; espalhadamente, derramadamente; derribadamente.

**ALASTRADEIRA**, *adj. f.* Na linguagem botanica, caracteriza as hervas que se espalham e tendem a cobrir o solo; que lança muita rama rasteira, que trepa por paredes e latadas, vestindo-as.

**ALASTRADO**, *adj. p.* Espalhado pelo chão; derramado, diffundido. — Figuradamente: arrasado, derrubado, deitado por terra; juncado, coberto; acamado. — «*E porque a não não era alastrada, e a gente entrou muito mais do que devera...*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Liv. I, cap. 133. = Empregado por João de Barros e Vieira.

**ALASTRAR**, *v. a.* (De lastro, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Assoalhar, estender em eira; collocar no fundo do porão, de modo que não tombe com os balanços do navio. — Figuradamente: derramar, espalhar, juncar, cobrir, derrubar, arrasas; apcar. — «*Porque como era de madeira, e elles á força de peitos alastraram todo aquelle lanço, etc.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. x, cap. 3.

— *Loc.*: *Alastrar um navio*, juncar, metter a primeira camada da carga, a qual deve ser a mais solida; quando o navio não é proprio para carga, *alastram*

ordinariamente com linguados de ferro ou de chumbo, e geralmente com pedra. † **ALASTROB**, *s. m.* Em Alchimia, chumbo dos alchimistas; tambem se lhe chamava *coração de Saturno*.

**ALATERNA**, *s. f.* Planta de ornato, cujas folhas se parecem com as da oliveira.

† **ALATEROIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, caracteristico das plantas que se parecem com a alaterna.

† **Á LATINA**, *loc. adv.* Velas de rasca; em thesoura. = N'outro sentido, vid. *Alatinadamente*.

**ALATINADAMENTE**, *adv.* Á imitação do latim; conforme a índole da lingua latina. — No sentido usual antigo: elegantemente, sabiamente, cultamente. — «*Tambem fugimos da palavra multidão, e em seu logar usamos de multitude alatinadamente, por evitar quanto pudermos a pronunciação em ão tão aborrecida das nações estrangeiras.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. I, *Advert.*, § 1.

**ALATINADO**, *adj. p.* Com estylo ou índole da lingua latina; que affecta a construção latina. — Figuradamente: illustrado, culto, sabedor, entendido. — «*E haveis de saber que é lanço mui certo, que os que se contentaram com saber pouco do Latim, fallam mais alatinados, para que os ouvintes euidem que o sabem.*» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, cap. 9, fol. 82, v.

**ALATINAR**, *v. a.* (De latino, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Dar fôrma ou feição latina, principalmente ás palavras; latinisar. — No sentido primitivo, adoptar uma palavra estranha na lingua latina. — No sentido moderno, tornar macaronica qualquer palavra. — Em sentido especial, e muito pouco usado, verter para latim, traduzir em latim, como acontece com os nomes em Botanica.

† **ALATITE**, *s. f.* (Do latim *ala*, *aza*.) Em Conchyliologia, concha univalve, fóssil, do genero das *púrpures*, assim chamada, porque o seu bordo é em fôrma de aza.

† **ALATLI**, *s. m.* Em Ornithologia, é o aleyão do Mexico.

**ALATO**, *adj. ant.* (Do latim *alatus*, no abl. *alato*.) Que tem azas; que paira nos ares, que se eleva. — «*E por esta causa os Antigos pintaram e chamaram ao amor alato, não só pera mostrarem que o amor não tinha morada certa, mas pera mostrarem, que os amantes voam.*» Frei Filipe da Luz, *Tratado do Desejo*, cap. I, fol. 4. = Fóra do uso.

**ALAUÁTE**, *s. m.* Macaco da America. = Recolhido por Moraes.

**ALAÚDADO**, *adj. p.* Imitante ao alaúde; arredondado como o alaúde. — «*... com arpa, rabeça e rabeção alaudado, cantavam suavissimamente.*» Salgueiro, *Relação das festas na Canonisação de Sam*

Francisco Xavier, fol. 38, v. = Recolhido por Moraes.

**ALAÚDE**, s. m. (Do arabe *alloudh*; no allemão *laute*; na baixa latinidade *lautes*; no hespanhol encontra-se *laud*, que, pela ausencia do prefixo, denota a origem do velho gothico; o prefixo em portuguez denota a derivação arabe.) Instrumento musico de cordas, hoje completamente abandonado e substituido pela guitarra; era encordoado com cordas de tripa, que se tocavam com os dedos de ambas as mãos. = Citado por Gil Vicente, Obras, Tom. III, p. 85.

—Figuradamente, na linguagem poetica, instrumento proprio para desabafar maguas; e muitas vezes é a endeixa triste e a personificação da alma que geme. = Também se escreve Alahude.

† **ALAÚDE**, s. m. ant. O escaler da náao ou de qualquer embarcação. = Recolhido por Viterbo. Talvez formado por metaphora.

† **ALAUIDIDEAS**, s. f. pl. (Da baixa latinidade *alauda*, cotovia.) Quinta familia da ordem das aves conirostras de Cuvier, de que a cotovia é o typo. Contém subgeneros.

† **ALAUDINEAS**, s. f. pl. Em Ornithologia, sub-familia da familia das *fringilidées*.

† **A LA ÚNA**, loc. adv. ant. O mesmo que **A la huna**. Vid. esta locução.

† **ALAUNITE**, s. f. Em Mineralogia, substancia pedregosa, crystallina, fibrosa, bastante importante para a fabricação do *aluminium*.

† **ALAUS**, s. m. (Do grego *alaos*, ce-go.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos coleópteros pentâmeros.

**ALAVANCA**, s. f. (Formado da palavra *solavanco*, que exprime o impulso de baixo para cima; instrumento simples, para o qual o povo não podia tirar um nome scientifico.) Em Physica, machina destinada a pôr em equilibrio dous pesos eguaes ou deseguaes por intermedio de uma vara forte que os eguala, fazendo variar convenientemente o ponto de apoio. Em uma *alavanca*, distingue-se: o *ponto de apoio*, o *ponto de potencia*, onde se applica a força motriz, e o *ponto de resistencia*, onde está o obstaculo a vencer. Assim se diz *alavanca do primeiro*, *segundo* ou *terceiro genero*.

—*Alavanca do primeiro genero*, aquella em que o ponto de apoio está situado entre a potencia e a resistencia, como por exemplo: na balança ordinaria, nas tesouras, tenazes, etc.

—*Alavanca do segundo genero*, aquella em que a resistencia está collocada entre o ponto de apoio e a potencia, como por exemplo: em um quebra-nozes.

—*Alavanca do terceiro genero*, aquella em que a potencia está collocada entre a resistencia e o ponto de apoio; ex.: a pinça.

—Ha muitas outras especies de *alavancas*, obrando por meio de rotação, entrando como elemento nas machinas compostas. — *Alavanca hydraulica*, aparelho destinado a tirar agua de um rio, pela propria força da corrente. = Na linguagem vulgar, qualquer varão de ferro ou de páo, do comprimento de uma vara de medir, da grossura de um pulso, com uma ponta da feição de uma cunha, e da outra parte um bico. Emprega-se para abalar cousas muito resistentes, demolir e levantar grandes pesos. — Figuradamente: meio activo, potente; auxilio forte, impulso grande, agente, principio, motor, causa, acceleração. = Bastante empregado na velha linguagem rhetorica: *Alavanca do progresso*; *alavanca da clocuencia*, e em outras phrasas banaes. — No sentido proprio: — « *Disse que logo se rompsse a mina, o que Diogo de Vasconcellos começou a fazer, mettendo uma alavanca.* » Gavi de Mendonça, Cerco de Mazagão, cap. XII, fol. 40.

Arroja uma grossissima *alavanca*.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I, fol. 17.

—Loc.: *Alavanca de ter*: termo de atafoneiro, com que se designa o páo grosso e redondo, curvo por baixo, que tem mão na pedra do moinho. — *Alavanca de descer*: páo grosso, mas direito, e mais pequeno do que a *alavanca de ter*, que se emprega para fazer descer o rodilhão. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no Vocab.

**ALAVÃO**, s. m. (Do arabe *allâbbom*.) Manada, rebanho, grei, multidão de ovelhas que dão leite. = Termo peculiar do Alemtejo. — No sentido figurado: *alavão de galinhas*, multidão, grande numero d'ellas. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Vid. *Alabão*.

**ALAVERCADO**, adj. p. ant. Humilhado, agachado, encolhido, rebaixado, prostrado, abatido. — « *Cá ao soccorro da terra alavercado, tomaria do meu trabalho honesto premio, com liberdade, e recolher ao abrigado.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. V, se. 5.

**ALAVERCAR**, v. a. ant. (De *laverca*, passaro que vóa muito alto e baixa cantando, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Abaixar, humilhar, abater, encolher, agachar; curvar, rentear, bajular. — « *Um alavercar ante elles, e carcarer da sua sombra, os faz logo perder o juizo.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. V, se. 5. A aproximação d'estes verbos, *carcarer* e *alavercar*, mostra a verdade da etymologia.

— *Alavercar-se*, v. refl. Curvar-se, render-se, prostrar-se. Diz-se principalmente das zumbais e cortezias exageradas.

† **ALAVETTE**, s. f. Em Ornithologia, nome da cotovia, na Guyenna.

**ALAZÃO**, s. m. (Do arabe *alhasan*; no portuguez antigo, *Alação*.) Cavallo bom e vigoroso, que se distingue pela sua côr de canella.

N'um *alazão*, que os ares com desprezo  
Pizava ufano do suave peso.

SOUSA DE MACEDO, ULYS., cant. III, est. 37.

**ALAZÃO**, adj. Caracteristico do cavallo de côr de canella; assim ha *alazão accesso*, *baio*, *claro*, *ruão* e *tostado*, cambiantes d'esta côr. — « *Entrou por outra parte dentro da palicada em cima de um poderoso alazão tostado.* » Balthazar Gonçalves Lobato, *Palmeirim d'Inglaterra*, Part. V, cap. 54.

— ADAG.: « *Cavallo alazão, muitos o querem e poucos o hão.* » Padre Delicado, *Adagios*, p. 36. — « *Cavallo alazão, não esteve contigo o Sam João.* » Idem, *Ibidem*. — « *Alazão tostado, antes morto que cançado.* » Idem, *Ibidem*, p. 38.

† **ALBA**, s. f. (Do latim *alba*, madrugada.) Cantiga de alvorada; especie de poema ou canção provençal.

**ALBACAR**, s. m. (Do arabe *albacar*, nome generico que designa o gado vacuum.) Porta nas fortalezas dos mouros, que deitava para o campo, por onde, ao anoitecer, entrava o gado que se recolhia. — « *Mandou abrir a porta da treição, que vem do castello pera o albacar.* » Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Liv. II, cap. 29.

**ALBACEA**, s. m. ant. (Do arabe, segundo Covarruvias fundado em Urrea; do verbo *vaseya*, encommendar, acrescentando o artigo «al».) Testamenteiro, fidei-commissario, executor da ultima vontade. — « *Que me faça mercê mandar executar... e ser meu Testamenteiro e Albacea.* » Provas da *Historia Genealogica*, Tom. I, p. 117. = Este documento pertence ao anno de 1595, o que mostra ainda um resto da linguagem mosarabe do povo portuguez.

**ALBACORA**, s. f. Em Ichthyologia, peixe do mar alto, pertencente ao genero *scombro*, a que os pescadores tambem chamam *atum*. Alguns querem que seja o *pompiles* dos antigos, que em Portugal se chama *albécure* e *albocora*. — « *Levando o Piloto per poppa do navio huma linha com seu anzolo pera tomar os peixes, a que os marcantes chamam albécure, que são do tamanho e feição do atum.* » João de Barros, *Decada III*, Liv. 3, cap. 1. = Nas Ilhas dos Açores chama-se *alvacó*.

**ALBACIGA**, s. f. Em Botanica, arbus-to do Chili, pertencente á familia das *psoraleas glandulosas*.

**ALBAFAR**, s. m. O mesmo que *Albafor* e *Albafora*. Vid. estas palavras.

**ALBAFOR**, s. m. (Do arabe *albacûr*, incenso, ou perfume.) Raiz de junça; na

figurá se parece com as avelãs mondadas, ou com pequenas azeitonas.—Na linguagem botânica, é o *cypereus jungus*, de Linneo; tem a raiz comprida, nodosa, escura por fóra e esbranquiçada por dentro; o colmo é triangular, e guardado de algumas folhas; as espigas das suas flôres são dispostas em umbrella; o fructo é uma semente triangular, aguda e glabra. Dá-se nos logares aquáticos de Portugal, e nas partes meridionaes da Europa.—Na velha Medicina portugueza, empregava-se o albafor ou junça, como corroborante do estomago.—Tambem se empregava para aromatizar um aposento, pondo a sua raiz em vinagre com *beijoim*. Vid. esta palavra.

**ALBAFORA**, *s. f.* Peixe dos mares de Cezimbra, das dimensões do tubarão; nome de outro peixe da feição da arraia. De ambos se extráe azeite, porem só o primeiro é que se come. = Recollido por Bluteau.

**ALBANEL**, *s. m.* (Do arabe *albanai*, o pedreiro que trabalha em alvenaria.) Pedreiro, constructor, architecto de casas e outras edificações.—«*Supômos por noticias e informações que dous officiaes pedreiros, como nós lhe chamamos em Lisboa, e albaueis na Província do Alemtejo, fazem cada dia em paredes muito grossas... quatro peças, etc.*» Luiz Serão Pimentel, *Methodo Lusitanico*, Part. II, § 21. = Tambem se escreve *Alvanel*, *Alvaner* e *Alvener*. Precioso documento conservado na linguagem popular, que explica a origem do genio architectonico do povo portuguez; para o philologo, é um vestigio da linguagem dos mosarabes, fallada pelo nosso povo.

**ALBANEZ**, *adj. e s. m.* Natural da Albania, ou que pertence aos seus habitantes.—Em sentido usual, o idioma fallado na Albania propriamente dita, em algumas provincias europeas do imperio ottomano, e nos confins militares da Austria.—Nome de tropas mercenarias que, durante o seculo xv e xvi, serviam em França, Hespanha e Veneza.—«*E já perto das embarcações sahio d'antre os Mouros a lhe fallar um homem de cavallo, que em lingua turquesca dizia ser Christão, de nação albanez.*» Antonio Pinto Pereira, *Historia da India*, Liv. I, cap. 7, fol. 36.

—Em Historia religiosa, albanez é o que pertence a uma seita christã do seculo viii, que tornou a suscitar as opiniões dos manicheos.

† **ALBANEZA**, *s. f.* Anémoma branca, levemente encarnada na base de suas grandes folhas.—Termo de florista.

**ALBANO**, *adj.* (Do latim *albanus*.) Natural de Alba Longa.—Abonado por Franco Barreto, na traducção da Eneida.

† **ALBARÁ**, *s. m.* Em Botanica, nome brasílico de uma especie de canna da India.

—Em Entomologia, nome arabe da abelha *commum*.

—Em Pathologia, nome arabe de uma especie de lepra escamosa.

**ALBARDA**, *s. f.* (Do arabe *albardaâ*.) Especie de sella feita de um panno grossoiro ou lona, cheia usualmente de palha; põe-se sobre o lombo das bestas para que a carga as não magôe, e ao mesmo tempo para equilibrar-a; prende com uma cilha e com atafal.—Na linguagem chula, chama-se *easaea de cinco cotovêlos*.

Ali basta vestir de roupa parda,  
E servir de rocim gallego ou maeo,  
Ora posto de sella, ora d'albarda.  
BERNARDES, LIMA, cart. XXVII.

—*Loc.*: *Estraga albardas*, homem que não pôde trazer fato decente, porque o rompe logo; vadio, que serve só para pavonear o fato.—*Soffrer uma albarda*, submeter-se a qualquer vontade de outrem.—*Choveram albardas*, aconteceram cousas incriveis; segundo Constancio, esta locução é uma corrupção de *choveram albardas*, a que se applica este sentido.—*Com raiva do asno, tornar-se á albarda*, vingar-se em cousa que pertence áquelle de quem se recebeu a offensa, não podendo directamente vingar-se.—«*Sabei que a mais triste trapeira pera fumo de magoas, que ha no mundo, he com raiva do asno tornar-se á albarda.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eurosina*, act. I, sc. 1.—«*Dar vida e alma, e não a albarda*,» dar tudo, honra, consciencia, mas não puxar dinheiro. Padre Delicado, *Adagios*, p. 36.—*Metter palha na albarda*, enganar grosseiramente alguém.—*Nem de albarda nem de sella*, de modo nenhum, por nenhuma maneira.—*Não dar por si, nem pela albarda*, não saber a quantas anda, estar descoroçoado, não ter a quem se virar, desanimar de tudo.—Nas cantigas populares:

O amor é uma albarda  
Que se pranta em quem quer bem.  
CANC. POPULAR.

—No sentido figurado, a albarda era empregada como symbolo da humildade. Eis um facto curioso contado por Dom Raphael Bluteau:—«*Hoje (1712) entre alguns Religiosos a albarda é insignia de humildade e penitencia. No Refeitório do convento de Bussaeo dos Padres Carmelitas, comem ás vezes alguns religiosos com albardas ás costas, a modo de brutos, reconhecendo que o foram pelos peccados, que no seculo commetteram.*» *Vocab.* = Tambem no velho direito symbolico, as mulheres nobres, casando com plebeus, morrendo este, iam com uma albarda ás costas até á cova em que o enterravam.

**ALBARDADAS**, *s. f. pl.* Sôpas ou fatias fritas em azeite, depois de envolvidas em ovos, lançando-lhes assucar por cima. = Usança do Natal.

**ALBARDEIRO**, *s. m. ant.* O mesmo que Albardeiro. = Fóra do uso.

**ALBARDADO**, *adj. p.* Sellado, aparelhado.—Figuradamente: montado, carregado com obrigações, disfructado. = Nas cantigas populares se diz:

Eu para não ser albardado,  
Não quero bem a ninguém.  
CANC. POPULAR.

**ALBARDADURA**, *s. f.* Apparelho de albardar as bêstas, comprehendendo albarda, cilha, atafal, e cabeçada.—O acto de pôr albarda a um jumento.

E por mais desventura,  
Alem do muito dinheiro,  
Fui eu de bom cavalleiro,  
E cahí d'albardadura.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. V, fol. 262.

**ALBARDÃO**, *s. m.* Augmentativo de Albarda. Particularmente, fórmula de sella das bestas muars.—«*E se tomará um albardão, em que costumam andar de cavallaria alguns frades portuguezes e seculares eastelhanos, que são feitos de palha e almafega.*» Antonio Galvão d'Andrade, *Arte da Cavalleria*, Trat. I, cap. 4.

—No tempo antigo, o montar em albardão era um privilegio dos frades bernardos. Diz Bluteau:—«*Em Portugal, antes das guerras d'Africa, poucos andavam a cavallo em sella, e com freio, porque no real Mosteiro de Aleobaça achou (Frei Jeronymo Roman) que por particular privilegio d'el-rei Dom Pedro o primeiro, vieram a andar os religiosos em mulas com sella e freios, porque até então toda a sua cavalleria era andar em albardas.*» *Vocab.*

**ALBARDAR**, *v. a.* (De albarda, com a terminação verbal «ar».) Pôr albarda, apparelhar, sellar.—Figuradamente: montar, disfructar, lograr, caçoar.—Na linguagem culinaria, embrulhar fatias de pão com ovos batidos e farinha, fritando-os depois em manteiga. = N'este sentido, se applica a outros quaesquer manjares.

Em fim vou eu muito asinha,  
Empenho uma sella que tinha,  
E albarda o meu cavallo,  
E foi-me forçado alugal-o,  
Para acarretar farinha,  
E fiquei desbaratado.

GIL VICENTE, FARÇA DOS ALMOCREVES, OBRAS, Liv. IV, fol. 223, v.

Porque elle, porque o da janella,  
Sua mulher é albardou,  
E ficou seu burro d'ella.

ANTONIO PRESTES, AUTO DOS CANTARINHOS.

**ALBARDEIRA**, *s. f.* Ellipticamente, emprega-se para designar a rosa bravía ou silvestre, que se dá no matto. = N'este sentido, empregado pelo velho poeta comico Antonio Prestes, no Auto do Procurador, fol. 28, v. = Na phrase *rosa albardeira*, emprega-se como adjectivo.

**ALBARDEIRO**, *s. m.* Official que faz albardas. = Contrapõe-se a *correeiro*, que trabalha em sellins e albardões. = No sentido figurado, o que trabalha mal, re-

mendão, mestre de tombas, que faz im-  
perfeitamente e de um modo tosco as suas  
obras. = N'este sentido, emprega-se in-  
juriosamente.

Sua mãe era parteira,  
E seu pae era albardeiro.  
GIL VICENTE, OBRAS, LIV. IV, fol. 242.

Muito me espanto eu  
Do mundo tão albardeiro,  
Que, por eu ser prasenteiro,  
Me tem todos por sandeu.  
IDEM, IBIDEM, LIV. IV, fol. 243, v.

Officio de albardeiro,  
Mette palha, e tira dinheiro.  
DELICADO, ANEXINS, p. 148.

**ALBARDILHA**, s. f. *dim.* (De albarda, com o suffixo «ilha», de alguns nomes diminutivos, como *aguadilha*, *armadilha*, *fraldilha*.) Pequena albarda, ou propriamente sellim. — «Hei por bem e mando, que... nenhuma pessoa... possa andar, nem ande em mulla, nem macho com sella, nem freio: nem com albarda com freio, nem com albardilha sem freio.» Capitulos das Côrtes de Torres Novas, Lei 27, fol. 68, v. = Tambem se dá o nome de albardilha a um esteirão por baixo das cangalhas em vez de suadouros, para não ferir as bestas carregueiras.

— Em Arte venatoria, albardilha é uma armadilha que se faz de fios de arame delgado e de sedas de cavallo, para se apanharem os falcões. — «A albardilha, posto que seja ordinaria entre os caçadores..... me pareceu mui necessario ser sabida de todos.» Fernandes Ferreira, Arte da Caça de Altaneria, Part. v, cap. 15.

**ALBARDINHA**, s. f. Diminutivo de Albarda. = Abonado por Tenreiro.

**ALBARDURA**, s. f. Diminutivo de Albardadura. Vid. esta palavra. O acto de albardar; o aparelho. — «E trouxeram a asna e o burro, e pozeram-lhe as suas vestiduras na albardura e fizeram-no assentar em cima.» Trad. da Vita Christi, Part. III, cap. 26, fol. 65, v.

Que pega seria aquella  
Que lhe tirasse a albardura?  
GIL VICENTE, OBRAS, tom. I, p. 113.

**ALBARRÃ**, s. f. (Do arabe *albarran*, cousa do campo.) Cebola bravía, do monte, sem cultura. = Recolhido no Diccionario da Academia.

**ALBARRÃA**, s. f. *ant.* (Do arabe *albarraa*, nome de umas torres onde se guardava dinheiro; tambem se escrevia *Albarrã*, *Albarrana*.) Torre, atalaia que a intervallos se levantava sobre as muralhas, a modo de baluarte bastante forte; erario, thesouro. — *As torres albarrãas*, que serviam de atalaia e de defeza, eram tambem edificadas longe das muralhas e apartadas das povoações. = Segundo Viterbo, esta palavra tornou-se portugueza para designar a torre forte em que se

guardavam os dinheiros que pertenciam á corôa.

**ALBARRADA**, s. f. (Do arabe *al*, artigo, e *barrada*, cobrir, occultar.) Primitivamente, nome de uma machina de guerra, que os turcos empregaram no cerco de Rhodes; especie de trincheira feita de areia, ramos de arvores, pedras e tudo quanto possa annullar a força da artilheria, que se vae elevando successivamente até á altura da fortaleza sitiada. — «Até vir a fazer aquellas grandes albarradas, que elle apprendeu no cerco de Rhodes, quando o Turco o tomou. As quaes albarradas são umas serras de ajuntamento de terra, que trazem ante si, e vem-se com ella emparando, que lhe não faça nojo a artilheria de dentro da fortaleza, até que vem a igualar a serra com o muro: e ainda para fiarem mais senhores dos de dentro, sempre a serra é mais alta, que o mesmo muro.» João de Barros, Decada III, Liv. IX, cap. 8.

**ALBARRADA**, s. f. *ant.* (Do arabe *albarrada*, no portuguez antigo *Abarrada*. Vid. esta palavra.) Vaso de barro, de louça da India, em que se mettem flôres: tem duas azas, e ás vezes é feito de prata.

E estarei assentado  
N'um tanho de Santarem,  
Por vos tudo saber bem,  
O copo será quebrado,  
E a albarrada tambem.  
CANC. GERAL, fol. 248.

— Em linguagem heraldica, distinctivo de nobreza da casa dos Soares. — «Tem os Soares por armas, em campo vermelho, duas albarradas de prata, de duas azas cada huma, chêas de açucenas.» Sampayo, Nobiliarchia Portugueza, p. 329. — «Trazem por armas em campo vermelho duas albarradas de prata...» Frei Leão de Sam Thomaz, Benedictina Lusitana, Part. II, Trat. 2, App.

**ALBARRADO**, *adj. ant.* (Do arabe *al*, e *barrada*, occultar.) Fornado, alcatifado, revestido. — No uso moderno, ainda se diz barrado, no sentido de coberto e tapado. É privativo da linguagem popular. — «O refeitório é uma casa muito honrada; e tem todolos assentos csteirados e albarrados.» Provas da Historia Genealogica, Tom. III, p. 145. Documento de 1545. = Recolhido pela primeira vez no Diccionario da Academia.

**ALBARRANA**, s. f. (Do arabe *albarraa*.) Torre que se ergue a intervallos na muralha da fortaleza. — «Muros de pedra e cal, torreados com suas torres, a que elles chamam albarranas.» Barreiros, Chorographia, fol. 51, v.

**ALBARRAR**, v. a. *ant.* O mesmo que Barrar, no sentido de tapar, occultar, perdido o prefixo *al*, que denota a sua origem arabe.

**ALBATROZ**, s. m. (Corrupção do latim *albatrus*, vestido de branco.) Em Ornitho-

logia, genero de passaros da familia dos palmípedes, encerrando as especies aquáticas de maior tamanho e as mais vorazes. A sua permanencia habitual á superficie das aguas lhes fez dar o nome de *pelagianos*; os mareantes chamam-lhes *carneiros do Cabo* e *Baixéis de guerra*. Têm apparecido além do trópico de capricórnio. Ha cinco especies conhecidas.

**ALBECÓRA**, s. f. O mesmo que *Albacora*. Vid. esta palavra. = Abonado por Severim de Faria, nos Discursos Varios.

**ALBECÓRQUE**, s. m. (O mesmo que *Albicorce* e *Albercoque*; do arabe *albar-euque*.) Damasco pequeno e menos doce do que o maior.

† **ALBEGALA**, s. f. Em Astronomia, nome da constellação Lyra.

**ALBEN**, s. m. (Do latim *albus*, branco.) Em Mineralogia, concreção calcarea in-crustante.

— Em Botanica, nome de uma especie de uva.

† **ALBEOGE**, s. m. Em Ichthyologia, especie de sepia.

**ALBERCAS**, s. f. *pl.* (Segundo Covarruvias, do arabe *berque*, tanque, e o artigo *al*; geralmente diz-se *Alverca*.) Oviclas, tanques de pedra pequenos, para reservar agua de rega ou para costume de linho. = Palavra usada pelo povo; é um vestigio do mosarabismo.

**ALBERCOQUE**, s. m. O mesmo que *Albricoque*.

**ALBERGADAS**, s. f. *pl.* Vid. *Albergaria*.

**ALBERGADO**, *adj. p.* Agasalhado, hospedado, recolhido, acolhido, aposentado. = Empregado por Frei Marcos de Lisboa.

**ALBERGADOR**, s. m. *ant.* Agasalhador, hospedeiro, aposentador. = Empregado na linguagem poetica.

Sabei que em nós, tenazes e tyrannos  
Depois os teve albergadora infada.  
RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. XIV, est. 50.

**ALBERGAMENTO**, s. m. *ant.* O acto de agasalhar, dar albergue. Acolher, recolher, aposentar, dar pousada. — «E pois que o recebimento d'aquelles será galar-dado, muito mais o será o albergamento e recebimento dos discipulos de Christo.» Trad. da Vita Christi, Part. I, cap. 55, fol. 163, v. — No velho direito feudal, o privilegio que tem o senhor de ir pousar em casa do seu vassallo. — N'este sentido, tambem se dizia *Albergagem*.

**ALBERGAR**, v. a. (De *albergue*, com a terminação verbal «ar.» Segundo Urrea, do velho arabe *berge*, que significa descansar, recolher-se.) Hospedar, dar pousada, aposentar, agasalhar, acolher, recolher, occultar, alojar, aquartelar, dar guarida, conservar, conter, arrendar al-

guma cousa com obrigação de certos encargos.

Porque vê que a cidade *alberga* um mixto De povo, que tem rito e fé contrária.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. I, est. 84.

A fama *alberga* gran somma Da hypocrisia em verdade.

HIMNOS DE JACOPONE DE TODI, cant. II, trad. de FREI MARCOS DE LISBOA.

— **Albergar**, *v. n.* Tomar albergue, residir, permanecer, ter guarida; ficar, passar, estar acolhido. — «*Certos soldados, que albergavam juntos, traziam entre as armas um livro de Cavallarias.*» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, cap. I, fol. 6.

— **Albergar-se**, *v. refl.* Hospedar-se, recolher-se, acolher-se, refugiar-se, agasalhar-se, pousar, aquartelar-se. = Diz-se geralmente **Alvergar-se**, pela tendencia da permutação do «b» na aspirante «v».

Parte nas tendas, parte se albergaram No giro, outras Tortosa recolhia.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. I, est. 20.

**ALBERGARIA**, *s. f.* Casa, pousada, estalagem, hospedaria; hospício, hospital, vivenda para pobres, recebidos por caridade. Nome dos primitivos hospitaes do reino. — «*Ahi lhe fizeram doação d'um hospital, por outro nome albergaria, no qual se recolhiam os pobres, que passavam de caminho...*» Frei Manoel da Esperança, *Historia Seráfica*, Part. I, cap. 41. = Também se emprega como synonymo de collecta, junta, serviço, procuração, parada.

**ALBERGATES**, *s. m. pl. ant.* Corrupção de **Alpargates**. Calçado de marroquim, vulgarmente chamado *servilhas*. Vid. **Alparcas**.

**ALBERGUE**, *s. m.* (Do arabe *barga*, choça, palhoça, casa, com o artigo prefixo «al»; o «a» desce á vogal «e», como em *azzamal*, *azemel*.) Pousada, morada, choça; vivenda, cabana, casa. — Extensivamente: covil, cova, lapa, furna. — Hospício, estalagem, hospedaria. — Figuradamente: refugio, asylo, abrigo, aprisco, barraca, tenda.

O Sol, logo traz ella se levanta, E alegre sabe do claro *albergue* fóra.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. II, est. 64.

**ALBERGUEIRO**, *s. m.* Hospedeiro, agasalhadeiro, estalajadeiro; que recolhe, que dá pousada, que presta asylo. — «*Nunca ouviste dizer que em casa do albergueiro?...*» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. v, sc. 5.

**ALBERNÓS**, *s. m. ant.* (Segundo Duarte Nunes de Leão, na *Origem da Lingua Portuguesa*, cap. 10, vem do arabe *bernoc*, com o prefixo «al».) Capa de agua, gabão, usado contra a chuva; no-

me barbaro da tribo dos Zenetas, que vivem nas montanhas da Africa. — «*E trazem (os Mouros) albernozes.*» Francisco Alvares, *Verdadeira Informação das Terras do Preste João*, cap. 62. Vid. mais propriamente **Albornoz**.

**ALBERTA**, *s. f.* Em Botânica, genero de plantas da familia das rubiáceas, tribo das gardeniêas, fundado sobre uma especie achada na Cafraria.

**ALBERTIA**, *s. m.* Em Helminthologia, genero de vermes systolides, formado para um parasita das lombrigas e lesmas, visinho dos *rotiferos*.

† **ALBERTINA**, *s. f.* Em Jardinagem, especie de anémoma; nome de uma tulipa rajada de púrpura.

† **ALBERTINIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de vernoniêas, arbusto do Brasil.

† **ALBERTINIADA**, *adj.* Em Botânica, epitheto das plantas que se assemelham á *albertinia*.

† **ALBESIA**, *s. m.* (Do latim *albesia*.) Especie de escudo grande, usado pelos Albanos.

**ALBETOÇA**, *s. f.* Embarcação indiana, com coberta.

Nada Antonio de Sá traz estes tarda, Que uma grande *albetoca* vae andando.

ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. I, fol. 6, col. 32.

† **ALBIBARBO**, *adj.* Em Zoologia, que tem a barba branca; epitheto que caracteriza esta particularidade. = Pouco usado.

† **ALBICANTE**, *s. f.* Em Jardinagem, especie de anémoma, cujas grandes folhas são de um branco sujo.

† **ALBIGAUDA**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, epitheto dos animaes que têm a cauda branca.

**ALBIGAULE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *albus*, branco, e *caules*, tronco.) Em Botânica, que tem o caule ou tronco esbranquiçado.

† **ALBICEPS**, *adj.* (Do latim *albus*, branco, e *caput*, cabeça.) Em Zoologia, animal que tem a cabeça branca.

† **ALBIGOLLE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *albus*, branco, e *collum*, pescoço.) Em Zoologia, animal que tem o pescoço branco.

**ALBICORCE**, *s. m. ant.* O mesmo que **Abrinocoque**. Damasco pequeno, e pouco doce. — «*Pera tudo isto não ha outro remedio, que alhos, eebolas e albicorces seeeos.*» Padre Fernão Guerreiro, *Relações Annuaes*, Vol. IV, Liv. 3, cap. 9.

† **ALBICORNEO**, *adj.* Em Entomologia, insecto que tem as antenas brancas.

† **ALBIDIPENNE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *albidus*, esbranquiçado, e *penna*, pluma ou aza.) Em Zoologia, que tem as azas esbranquiçadas.

**ALBIFICAÇÃO**, *s. f.* Na linguagem scientifica, embranquecimento, dealbação.

**ALBIFLOR**, *adj.* Em Botânica, planta que produz flores brancas.

**ALBIGENSE**, *adj. e s. 2 gen.* Natural de Albi; partido democratico do Sul da França, nos fins do seculo XII, que pretendia a liberdade municipal. A aristocracia e a igreja attribuiram-lhe idéas hereticas dos manicheos, dos arianos e dos sacramentarios, chegando S. Domingos a prégar contra elles uma cruzada, d'onde resultou a mais horrenda de todas as carnificinas de que ha memoria. — «*Neste tempo mandou o Papa Innocencio III, prégar a eruzada contra os herejes albigenses.*» Frei Diogo do Rosario, *Historia das Vidas dos Santos*, Part. II, fol. 82.

† **ALBIKIA**, *s. f.* Em Botânica, synonymo de *hypoclytre*.

† **ALBILABRO**, *adj.* (Do latim *albus*, branco, e *labrum*, labio.) Em Zoologia, dá-se este nome ao crustáceo que tem o labio ou beira branca.

† **ALBIMACULADO**, *adj.* (Do latim *albus*, branco, e *macula*, mancha.) Em Zoologia, que é malhado de branco.

† **ALBINA**, *s. f.* (Do latim *albus*, branco.) Em Mineralogia, variedade de apophyllite, de uma bella côr branca, que se encontra na Bohemia.

† **ALBINERVAS**, *adj. pl.* Em Botânica, planta cujas folhas tem nervuras brancas.

† **ALBINIA**, *s. f.* (De *Albin*, entomologista inglez.) Genero de insectos da ordem dos dípteros, formado sobre uma unica especie, sem indicação de proveniencia.

† **ALBINISMO**, *s. m.* (Do latim *albus*.) Em Teratologia, affecção ou anomalia dos seres organisados, animaes e vegetaes, e particularmente do homem, caracterizada pela côr branca da pelle, dos cabellos, dos pêllos, pelo amarellado do iris e vermelhado vivo da pupilla. É uma anomalia individual, e accidental. — **Albinismo parcial**, aquelle em que a falta de coloração se dá só em certa porção da pelle e da côr dos pêllos. — **Albinismo imperfeito**, aquelle em que o *pigmentum* em vez de faltar completamente em uma ou muitas regiões, é apenas menos carregado, menos abundante, produzindo uma intermedia entre o branco e a côr normal.

† **ALBINITENTE**, *adj.* (Do latim *albus*, branco, e *nitens*, que relincha.) Nome dado poeticamente por Filinto Elysio a um cavallo formoso.

† **ALBINO**, *adj.* (Do latim *albus*, branco.) Que é affectado de albinismo; os albinos são de uma constituição debil, temem a luz, e vêem na obscuridade. Vivem geralmente pouco tempo. Na Africa, os albinos são chamados *dondos*, em Ceylão *bedhas*, em Java *chaerelas*, e *negros brancos* entre os europeus. Eram antigamente considerados como uma raça á parte.

† **ALBINUM**, *s. f.* Em Botânica, nome latino da *athanasia maritima*.

† **ALBIOGE**, *s. f.* Em Ichthyologia, nome de uma especie de sepia.

† **ALBION**, *s. f.* Nome poetico da Inglaterra. = Dava-se-lhe antigamente este nome por causa da alvura das suas fragas maritimas.

† **ALBIONE**, *s. f.* Em Helminthologia, genero de vermes de sangue vermelho.

† **ALBIONIANOS**, *s. m. pl.* Secção da familia das *hirudineas*, que tem por typo o genero *albione*.

† **ALBIPEDE**, *adj. 2 gen.* Epitheto dado aos animaes que têm as patas brancas.

† **ALBIPENNE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, ave que tem as azas brancas.

† **ALBIREO**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella «*ε*» da constellação do Cysne.

† **ALBIROSTRO**, *adj.* Em Zoologia, ave que tem o bico ou a extremidade do focinho branca.

† **ALBITARSO**, *adj.* Em Zoologia, animal que tem os tarsos brancos.

† **ALBITE**, *s. f.* Em Mineralogia, especie do genero *feld-spath*; tambem se lhe chama *sehorl branco*; crystallisa-se em prismas de vertices diédros.

**ALBITOÇA**, *s. f.* Especie de barco indiano. Vid. **Albetoça**, mais geralmente empregado pelos historiadores portuguezes.

**ALBITRE**, *adj.* Vid. **Alvitre**.

† **ALBIVENTRE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, ave que tem o ventre branco.

**ALBOCÓRA**, *s. f.* O mesmo que **Albacora**. Vid. esta palavra.

† **ALBODACTYLO**, *adj. 2 gen.* (Do latim *albus*, branco, e do grego *daetylos*, dedo.) Em Entomologia, que tem os dedos brancos. = Diz-se especialmente de uma borboleta de azas brancas e digitadas.

† **ALBOGALERUS**, *s. m.* Barrete dos flaminines diaes, feito de uma pelle branca e coroadado com um ramo de oliveira.

**ALBOGUE**, *s. m.* (Do arabe *albuque*, trombetinha ou instrumento de bocca, tal é a opinião de Urrea; ou de *buque*, que designa uma gaita, segundo Guadix; ou de *albuq*, flauta, segundo o Dictionario Castelhano; no francez, tambem se encontra *alboguet*.) Instrumento musico, especie de sacabuxa, segundo Bescherelle, feito de cobre e dividido em duas partes que produzem o som pelo embate de uma na outra; segundo o Dictionario da Academia, é feito de corno em ambas as suas extremidades, tendo duas flautinhas de canna com tres buracos, nos quaes se modula o som. — Buzina rústica.

O' tu que visto  
D'esto misero bosque o descontento,  
Se de algum Fauno o instrumento ouvisto,  
Que acompanhe, te peço que lhe rogues,  
Minha rustica voz com seus *albogues*.

ACAD. DOS SING., tom. I, ses. 15.

**ALBOR**, *s. m. ant.* (Do latim *albor*.) Claridade; dilúculo, alvorada, a primeira luz

do dia, crepúsculo matutino. = Modernamente, diz-se Alvor, e Alva.

Mas eis no *albor*, que os polos clarifica.  
FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. VI, est. 57.

**ALBORCADO**, *adj. p.* Trocado, escambado, permutado. = Fóra do uso.

**ALBORCAR**, *v. a.* (Segundo Constançio, do allemão *borg*, emprestimo; ou do inglez, *broker*, corretor.) Trocar, escambar, ajustar, permutar, passar.

**ALBORE**, *s. f.* (Do italiano *albero*, arvore.) Corrupção popular da palavra **Arvore**. = O povo ainda diz **Alboredo** e **Alvoredado**.

**ALBORNOZ**, *s. m.* (Do arabe *bornoz*, com o artigo «*al*»; porém Urrea deriva-o do nome barbaro dos Zenetas, *burnazum*.) Capote de agua, proprio para as borrascas, feito de panno grosso com felpo por dentro; tem mangas e capuz. = Usam-o os arabes no inverno. = No uso moderno, traje de inverno para homem e mulher, usado em França, e reproduzido em Portugal por 1856; era uma especie de sobretudo, de mangas largas, não descendo abaixo dos joelhos; em vez de capuz tinha uma golla muito grande.

Oihae os *albornozes* de mil côres.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. XIV, fol. 157.

**ALBOROTADO**, *adj. p.* Vid. **Alvorotado**.

**ALBOROTAR**, *v. a.* Vid. **Alvorotar**.

**ALBOROTO**, *s. m.* (Vid. **Alvoroto**; do arabe *alforoto*, cousa que se faz fóra de proposito, excesso.) Vid. **Alvoroço**.

**ALBORQUE**, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. o verbo **Alborcar**.) Troca, barganha, escambo, ajuste, permutação.

**ALBRICOQUE**, *s. m.* (Do arabe *albarcuque*.) Especie de damasco, pouco doce e pequeno. = Tambem se emprega designando a arvore que dá o fructo; o mesmo que **Albricoqueiro**. = Tambem se escreve **Albicorce**, **Albricoque**, **Albocorque**, **Albrocoque**.

**ALBRICOQUEIRO**, *s. m.* Damasqueiro. = Tambem se escrevia **Albricoqueiro**. — «*Arvores bravas, albricoqueiros, bolileiros, robles*.» Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, Part. II, cap. 22.

† **ALBUCA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas asphodelias, originarias do Cabo da Boa Esperança, e cultivadas na Europa.

† **ALBUCOR**, *s. m.* Palavra arabe, que significa o licór que se extráe por incisão da arvore do incenso.

**ALBUDIECA**, *s. f.* (Do arabe *albatikhe*, melancia.) Especie de melão; nome popular, vestigio da linguagem dos mozarabes. — «*A mata d'estas patecas he muito diferente da que dá os melões de Portugal, e tambem das albudiecas*.» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, coll. LVIII, fol. 225.

**ALBUFEIRA**, *s. f.* (Do castelhano *albuhera*; do arabe *alboheira*, diminutivo de *barhon*, o mar.) Lago grande que nasce do mar, ou se fóra das suas enchentes. = Recolhido por Bluteau.

**ALBUFEIRA**, *s. f.* Agua ruça das azeitonas; bagoço, borras da azeitona. — «*A sua albufeira, ou agua ruça das azeitonas é bom lançar-se aos pés das oliveiras, nas que forem enfermas para tornarem a reverdceer*.» Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, Part. IV, cap. 29.

**ALBUGEM**, *s. f.* (Do latim *albugo*.) Belida ou névoa do olho; o branco do ovo. — «*E o fel é bom para os olhos, em que houver albugem, porque esfregando-os com elle, sararão*.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, dec. I, cap. 5.

**ALBUGINEO**, *adj. e s. m.* Em Anatomia, dá-se este nome ás membranas, humores e tecidos notaveis pela sua brançura e consistencia. — No sentido usual, branco, claro, alvo. — *Humor albugineo*, o humor aquoso do olho. — *Tunica albuginea do olho*, a sclerotica, vulgarmente chamada *branco do olho*. — *Fibra albuginea*, um dos quatro generos de fibras elementares, segundo Chaussier. — «*A primeira túnica (do olho) é alva e grossa, e cerca todo o olho em redondo, tirando o que apparece da córnea, em fim é todo o branco do olho, a qual tunica nasce do pericorneo, e chama-se conjunctiva, ou adnata, ou albuginea*.» Antonio da Cruz Ferreira, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. I, cap. 3.

† **ALBUGINOSO**, *adj.* Em Anatomia, nome generico das partes formadas pela fibra albuginea.

† **ALBUGINITE**, *s. f.* Em Medicina, phlegmasia aguda ou chronica do tecido albugineo ou fibroso. A góttia, o rheumatismo são albuginites.

† **ALBUGO**, *s. m.* (Do latim *albus*, branco.) Belida, mancha branca, opaca, que apparece depois de uma violenta ophthalmia. Vid. **Albugem**.

† **ÁLBULA**, *s. f.* (Do latim *albulus*, que pende para branco.) Em Ichthyologia, nome dado indistinctamente a diversos peixes de generos differentes, taes como salmão e outros, só porque têm reflexos prateados. = Tambem se diz **Albulo**.

**ALBUM**, *s. m.* (Do latim *album*, cousa branca.) Em Antiquidades romanas, o quadro branco sobre o qual se notava alguma cousa; o quadro em que o *Pontifex Maximus* inserevia os acontecimentos memoraveis do anno. = Tambem se dava este nome ao quadro em que o Pretor escrevia os seus editos e que xpunha publicamente para o povo tomar conhecimento d'elles. — Extensivamente, **album** designava uma lista de nomes.

— No uso moderno, o **album** perdeu a sua importancia politica, ficando como uma mera curiosidade. — Dá-se este nome

a qualquer carteira de lembranças, principalmente a cadernos de papel destinados a receber apontamentos artisticos em prosa ou verso, desenho e musica. Especialmente, o album é um livro oblongo, encadernado ricamente, destinado para receber *fac-similes* de personagens celebres, e phrases d'aquellas pessoas de quem se quer conservar lembrança. Este uso veio da Allemanha e durante alguns annos foi uma monomania geral.

**ALBUMEN**, *s. m.* (Do latim *albumen*, a clara do ovo.) Em Botanica, nome dado por alguns escriptores á parte da amendoa de certas sementes que acompanham o embrião, a que se chama geralmente *perisperme* ou *endosperme*.

— Em Chimica, emprega-se geralmente o nome de albumen para designar a clara do ovo.

† **ÁLBUM GRÆCUM**, *s. m.* Em Chimica, phosphato calcáreo, que se encontra no excremento do cão. Provém dos ossos de que o cão se alimenta.

**ALBUMINA**, *s. f.* (Do latim *albumen*, clara de ovo.) Principio immediato dos animaes; líquido ou sólido viscoso, esbranquiçado, de um sabor um pouco salgado: ha duas qualidades de albumina; a primeira é a que se encontra no serum do sangue, assim como na lympha, no chylo e alguns líquidos segregados, normaes ou pathologicos; a segunda é a que se encontra principalmente nos ovos dos passaros. Ha tambem a albumina cerebral ou *neurina*; a albumina coagulada ou *keralina*; a albumina dos glóbulos do sangue ou *globulina*; a albumina do pus ou *pyine*; a albumina do succo pancreatico ou *pancreatina*; a albumina salivar ou *ptyalina*.

† **ALBUMINADO**, *adj.* (Do latim *albuminatus*.) Em Botanica, dá-se este nome á semente que é provida de albumen.

† **ALBUMINIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma da albumina, que se parece com a albumina.

† **ALBUMINÍMETRO**, *s. m.* Apparelho particular de rotação, empregado para conhecer a quantidade de albumina contida em um liquido.

**ALBUMININA**, *s. f.* Em Chimica, materia obtida expondo a albumina ao frio. O mesmo que *Onin*.

† **ALBUMINO-CASOSO**, *s. m.* Em Chimica, substancia particular achada nas amendoas, e por este motivo chamada *amygdalina*. Participa da albumina e da materia casosa, e tem muita analogia com a primeira d'estas substancias.

† **ALBUMINÓIDE**, *adj. 2 gen. e s. m.* Dá-se o nome de *materias albuminoides* a um grupo de corpos azotados neutros, incristallisaveis, decomponiveis ao fogo, putresciveis, assimilaveis, e como taes nutritivos; taes são as albuminas, a caseina, a fibrina e seus análogos no reino vegetal; a vitelina tirada da *gemma* do ovo;

a glutina, a emulsina e a legumina, especiaes aos vegetaes.

† **ALBUMINÓSE**, *s. f.* Em Chimica, nome de uma substancia organica liquida, que não coagula com o calor; os acidos só a coagulam incompletamente, e um excesso de acido dissolve o precipitado; encontra-se no chymo, proveniente da digestão das materias azotadas, e no sangue principalmente na veia-aorta.— Tem-se-lhe chamado *caseina do intestino delgado*, *materia gelatiniforme*, e *caseina do sangue*.

† **ALBUMINOSE-CHRÓNICA**, *s. m.* Em Pathologia, nome dado á plethora.

**ALBUMINOSO**, *adj.* Em Chimica, que contém albumina, que tem os caracteres e as propriedades d'ella.

**ALBUMINÚRIA**, *s. f.* (De albumina, com a palavra grega *ourain*, ourina.) Em Pathologia, ourina de albumina, considerada mais como symptoma do que como doença. Divide-se em *passageira* e *permanente*: a primeira subdivide-se em *albuminuria por descamação*, em *inflammatoria*, em *critica* e por *compressão*.

† **ALBÚNA**, *s. f.* Em Zoologia, genero de crustáceos da ordem dos decápodes.

† **ALBÜR**, *s. m.* Em Botanica, nome antigo do cytiso dos Alpes.

† **ALBURNE**, *s. f.* Em Ichthyologia, nome de uma especie de pargo do genero *centropome*.

**ALBURNEA**, *s. f.* Especie de cancro.

**ALBURNETE**, *s. m.* Peixe da ordem dos abdominaes, de côr brilhante argentina.

† **ALBURNO**, *s. m.* (Do latim *alburnum*.) Em Botanica, a parte molle e branca, entre a casca e o cerne da arvore. O samo.

† **ALBURNÓIDE**, *s. m.* (Do latim *alburnum*, nome antigo do cytiso albur.) Em Botanica, sub-genero do cytiso, formado por de Candolle; são arbustos *semi-aphyllos*, de ramos inermes e de flôres brancas.

**ALBYTRE**, *s. m.* Vid. *Alvitre*.

† **ALCA**, *s. f.* Em Ornithologia, genero de passaros da familia dos alcades, da ordem dos palmípedes. Dá-se este nome aos pinguins da Noruega e das ilhas de Feroe. Conhecem-se duas especies: a *alca pezada* ou *pinguin macróptero*, e a *alca depennada* ou *pinguin brachyptero*.

**ALCÁ**, *s. f.* Termo asiatico. Nome de uma moeda do reino de Jargomaa.— «...rende... sessenta mil alcas d'ouro, que são da nossa moeda setecentos e vinte mil cruzados.» Fernão Mendes Pinto, *Pergrinações*, cap. 158.

**ALCABALLA**, *s. f.* (Do arabe *alcaballa*; do verbo *cabela*, receber.) Tributo, ou direito real, que se pagava por qualquer compra ou venda; imposto sobre as fazendas e gados. Do maior ou menor censo do contribuinte, veio a considerar-se a sua grandeza e importancia; assim se dizia: *homem de grande alcaballa*.

**ALCABALLA**, *s. f.* (Do arabe *cabila*, com o prefixo «al», significando rancho, troço, reunião de familias e cabilda; o «i» e «a», no arabe, permutam-se com frequencia, ex.: *bib* por *bab*, *licin* por *licán*.) Hoste, cabilda, campanha, rancho, troço de cavalleria que faz cavalgada. = Neste sentido, empregado no Nobiliario. Vid. *Alcavala* e *Alcabella*.

**ALCABELLA**, *s. f.* (Do arabe *cabila*; o «i», no arabe, permuta-se regularmente por «e», ex.: *çaghir*, çaguer.) Bando, troço, ajuntamento, campanha.— «... aos ajuntamentos e campanhas chamam (os Mouros) *alcabellas*...» *Ineditos da Academia*, Tom. II, fol. 296.

**ALCABILA**, *s. f.* (Do arabe *cabila*, aldeia, reunião de familias.) O mesmo que *Cabilda*. = Recolhido pela primeira vez por Moraes. Vid. *Alcaballa* e *Alcabella*.

**ALCABRAMADO**, *adj. p.* (De *cabramo*, pã que impede os movimentos do boi; de *cabre*, contracção de *calabre*; o prefixo «al», na linguagem do povo, é um resto do mosarabismo.) Peado, envencilhado. = Empregado nas Posturas do Senado de Lisboa, art. 8.º = Recolhido por Moraes. Vid. *Acabramo* e *Acabramo*.

**ALCÁÇAR**, *s. m.* (Do arabe *alcacer*; de *al*, o, e *cacer*, fortaleza, palacio acastellado; na linguagem antiga, *alcacer* e *Alcazar*.) Fortaleza, casa forte, palacio; monumento; morada do rei.—Figuradamente: templo, habitação sumptuosa e esplendida.— «Alcaçar na lingua arabica significa castello, como elles ainda hoje chamam alcaçar cabir, alcaçar cequer, que na sua lingua quer dizer castello grande, castello pequeno...» Gaspar Barreiros, *Chorographia*, p. 63.

Esta parte, lhe diz, sublime adondo  
A altiva testa o grande Olympo esconde,  
O alcaçar é da fama...

CASTRO, ULYSSÉA, cant. III, est. 110.

Tem o Mondego placido, que rega  
O Alcaçar de Minerva mais prezado.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. I, est. 36.

Que os romanos alcaçares possuua.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. IV, est. 54.

— Loc.: *Alcaçar Quivir*, o mesmo que castello grande; logar celebre pela derrota de Dom Sebastião, e pela ruina de Portugal, no tempo em que se fazia depender a vida da nação da pessoa do rei.—*Alcaçar Cequer*, em arabe, castello pequeno; conquista de D. Affonso V, abandonada por D. João III.

**ALCAÇAREIRO**, *s. m.* O guarda do alcaçar. = Recolhido por Moraes.

† **ALCAÇÁRICO**, *adj.* Que diz respeito ao alcaçar, ou lhe pertence. Proprio da cidade de Alcacer. = Usado na linguagem poetica.

Nos campos alcaçáricos assentam  
O arraial...

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XV, fol. 222.

**ALCAÇARÍA**, *s. f.* (De alcaçar, com o

suffixo «ia».) Casa nobre, casaria, palacio.

**ALCAÇARIA**, s. f. (Corrupção de Alcaçaria, que, em arabe, significa bazar, ou mercado fechado em fórma de claustro.) Segundo Viterbo, o lugar unico em que só era permitido aos judeus de Hespanha comprar ou vender as cousas em que lhes era permitido negociar.

**ALCAÇARIAS**, s. f. pl. (Do verbo arabe *caçara*, lavar, com o prefixo «al».) Tanarias, pellames, logar ou fábrica onde se curte e prepara toda e qualquer qualidade de pelles e courames. — Nome dado a uns banhos thermaes em Lisboa, no bairro de Alfama.

**ALCACEL**, s. m. (Do arabe *alcacil*, herva triga, cevada verde antes de dar espiga.) Balanco, cevada ferrá para as bestas. Vid. *Alcacer*, mais antigo.

**ALCÁCEMA**, s. f. (Do arabe *alcacema*; de *caçama*, dividir, repartir; no arabe, o «a» é muitas vezes pronunçado como «e», ex.: *alhadjâm*, alface.) Divisão, repartimento, camara que, nas caravellas, fica diante do camarote do Mestre, da largura de toda a caravella e em que se recolhem os marinheiros. = Apresentado pela primeira vez por Bluteau, no Suppl. do Vocab. — Tambem se dá o nome de Alcáçema a um braço de mar que fica por detrás da torre do Bugio, por onde algumas vezes passam os navios que entram em Lisboa.

**ALCÁCER**, s. m. Do arabe *alcacil*, herba; a «i» arabe muda-se frequentemente em «e», ex.: *assilk*, aelga; o «l» final, em alguns casos, muda-se em «r», ex.: *quintar*, quintal; *annatir*, anadel, e vice-versa.) Ferragial, campo ou veiga em que se colhe ferrá ou cevada verde para as bestas; mistura de hervas pratenses para o gado. — Em algumas partes do Alemtejo, é o nome de varias hervas, como *balanco*, herva triga, e outras que servem de pasto; todo o genero de pães em herva, antes do grão estar coalhado, ou ainda em leite.

Esses curavam com verde,  
Curavam com *alcacer*.

SALGADO, THEATRO DO MUNDO, act. 1.

† **ALCÁCER**, s. m. (Do arabe *alcácer*, castello.) Castello ou fortaleza de uma praça em que ordinariamente residia o Governador, Alcaide ou Castellão. = Neste sentido tambem se escrevia *Alcazar*, *Alcaçar* e *Alcáçere*. = Recolhido por Viterbo.

**ALCÁCERE**, s. m. ant. Vid. *Alcáçar*. = Empregado na Chronica de Dom Afonso IV, de Ruy de Pina.

**ALCACERÍA**, s. f. ant. Casa forte, castello, casa real, palacio. = Recolhido por Viterbo. Vid. *Alcaçaria*.

**ALCÁCEVA**, s. f. ant. (Do arabe *alcasba*, fortaleza; mais geralmente *Alcáçova*.)

va.) Segundo Viterbo, fortaleza, castello, quasi todo em ruinas.

**ALCACHANGE**, s. m. (Da arabe *alcachange*; tambem se escreve *Alcacange* e *Alquequenge*.) Herva officinal.

**ALCACHOFA**, s. f. O mesmo que *Alcachofra*. — «O fruto, (da palmeira) quando he novo, tem em si huma casca muito tenra, o qual sabe á *alcachofa*, molhado no sal ou sem elle.» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples, coll. xvi, fol. 65, v.

**ALCACHOFRA**, s. f. (Do arabe *alkharxufa*, fructa do cardo manso; aqui deu-se a metathese do «r», privativa da linguagem popular.) Planta ephémera, denominada por Linneo *cynara scolymus*. Dá-se em Portugal e em outros paizes meridionaes; ha a *alcachofra mansa* ou *hortense* (*cynara humilis*) e a *alcachofra brava*. — «Parece ou *alcachofra mettida* entre folhas de cardo, ou romã.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. 6, cap. 21.

— Loc.: *Queimar uma alcachofra*, uso popular da noite de Sam João, para saber se é bem fundada uma esperança. Resto dos costumes do mosarabismo. — *Alcachofra de ouro*, enfeite que se usava nas vestimentas no seculo XVII. — «*Vestias marlota azul de alcachofras de ouro e prata*.» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 16.

**ALCACHOFRADO**, adj. p. Feito em fórma de *alcachofra*; lavrado, bordado, com pontos imitando a figura de *alcachofra*, em alto relevo. — «*Levava um pontifical branco, alcachofrado de ouro, e lavrado todo de aljofre*.» Frei Pantaleão de Aveiro, Itinerario da Terra Santa, cap. 92.

**ALCACHOFRAL**, s. m. Terra em que se cultivam *alcachofras*. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

**ALCACHOFRE**, s. m. ant. O mesmo que *Alcachofra*. — «*Dizem que ha n'ella huma fructa de feição de alcachofres*.» Damião de Góes, Chronica de Dom Manoel, Part. III, cap. 1.

**ALCÁÇOVA**, s. f. (Do arabe *alcasba*; antigamente *Alcaceva*.) Castello, fortaleza, presidio; castello velho, fosso que cinge a cidade. — Na linguagem popular do Minho, cova, lapa, buraca, furna. = Recolhido por Bluteau, no Vocab. — Na antiga linguagem nautica, o castello de navio ou embarcação de guerra. — «*Mandou Nuno Fernandes aos mais dos nossos, que se mettessem na alcáçova do galeão*.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. I, cap. 65.

**ALCAÇUZ**, s. m. (Do arabe *arquessús*; de *arque*, raiz, e *sús*, a planta *çus*.) Subarbusto denominado por Linneo *glycyrrhiza glabra*; as suas raizes são compridas, da grossura de uma penna, mais ou menos amarellas, de um sabor doce. Dá-se em Portugal e em outros paizes da Europa. É empregado em Medicina como decocto. — «O *alcaçuz* se chama em

arabio *çus*, e o çumo d'elle cozido, e reduzido a fórma de arrobe chamam os arabios *Robalçús* e os castelhanos *corrompendo o nome, lhe chamam Raçuz*: de modo que *Robalçús* he um nome composto de *Rob*, que em Arabio he çumo feito basto e al he o articulo de genitivo, e que quer tanto dizer, como çumo basto de *alcaçuz*.» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples, coll. v, fol. 19. = Tambem se escreve *Alcassus*.

**ALCADÉFE**, s. m. (Do arabe *alcodaf*.) Celha de páo, vaso sobre o qual os taberneiros medem o vinho e outros licôres, e onde aparam as verteduras que depois tornam a vender com o nome de *misturada*. = Recolhido por Bluteau.

**ALCAEST**, s. m. ant. Na velha Alchimia, palavra formada por Paracelso para designar um lieôr proprio para curar toda a especie de obstrueção. Segundo Van Helmont, é um dissolvente universal, lieôr immortal, resolutivo, inalteravel, tirado do mercurio pela distillação. — O *alcaest*, era tambem chamado fogo do inferno artificial, sal circulo, fel da terra, curativo de todas as doencas imaginarias. = Tambem se escreve *Alcahest*, *Alkahest*, *Alchaest*, *Alkaest* e *Altaest*. — «*Tem o extracto de alcaest, virtudes admiraveis para curar muitas doencas*.» Curvo Semedo, Polyanthêa Medicinal, Trat. III, cap. 4, p. 51. = Tambem se cita o *Alcaest de Glauber*, e o *Alcaest de Respour*.

† **ALCAFOR**, s. m. ant. Vid. *Alcanfor*.

**ALCAICO**, adj. (De *Alceu*, poeta grego.) Em Arte poetica, especie de verso, cujo metro foi inventado pelo poeta grego *Alceu*; adoptaram-n'o os poetas latinos, que desprezaram a accentuação pelo systema da quantidade. Um verso *alcaico* é formado de quatro pés e uma cesura; o primeiro é um *spondeu*, o segundo *jambico*, depois a *cesura*, e por ultimo dous pés *dactylos*, ou um *dactylo* e outro *amphimacro*. = Tambem ha o *pequeno alcaico* formado de dous *dactylos* e dous *trocheus*. — *Ode alcaica*, a que é composta de versos *alcaicos*. — *Versos alcaico-dactylicos*, aquelles em que os primeiros dous da estrophe são *alcaicos* da primeira especie, o terceiro é *jambico*, e o quarto é um *jambico* da segunda especie.

— Em Poetica portugueza, impropriamente se diz *ode alcaica*, porque a nossa versificação, baseando-se toda no accento e não na quantidade, não conhece nem póde accommodar-se a esse artificio; porém, como o metro *alcaico* é o mais nobre e ativo dos metros gregos, figuradamente se póde caracterisar o verso por esta qualidade. — «O primeiro premio das composições do Beato Luiz levava a melhor *ode alcaica em dez ramos sobre o seu nascimento miraculoso*.» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 80.

**ALCAIDARIA**, *s. f.* Na linguagem antiga, Alcadaria.—No sentido militar, a honra de alcaide, e obrigação de defender um castello ou fortaleza; n'este sentido, tambem havia Alcaidaria-mór.—No sentido judicial, a jurisdicção que competia a certos officiaes de justiça para prender; a vara, ou eompeteneia do aleaide, dentro da qual tem jurisdicção.—Em Direito fiscal, as multas e coimas que pertenciam ao alcaide, e que, por assim dizer, eonstituam as rendas do seu officio.—«*Por rezão dos quaes serviços, quasi em satisfação lhe foi dada a alcaidaria de Lisboa, que n'aquelle tempo era um dos principaes cargos d'ella, e andar em homens fidalgos, por ser uma só vara de toda a cidade.*» João de Barros, Decada I, Liv. v, cap. 10.

**ALCAIDE**, *s. m.* (Do arabe *aleaide*; do verbo *cada*, capitanear, governar, puxar para a frente.) Governador de uma provincia ou eomarca, com jurisdicção civil e militar; mais restrictamente, governador de castello.—Em sentido usual, official de justiça subalterno, que usa de vara, prende, penhora, e faz outras diligencias por mandado do magistrado superior; é ao que modernamente se eham official de diligencias, beleguim, quadrlheiro.—No sentido figurado, mono, mereadoria que se não vende, que está ha muito tempo na loja sem ser pedida, perdendo eonstantemente do seu valor.—No sentido primitivo:—«*Todo o Alcaide, que tiver castello nosso ou de algum senhor, deve ser de boa linhagem de padre e madre, porque se o fôr, sempre haverá vergonha de fazer cousa, que lhe estê mal.*» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 55.—No sentido desprezível:

Juizes, Corregedores,  
Alcaides e beleguins.

ACAD. DOS SING., Tom. II, ses. 9.

—**Loc.:** Alcaide-mór, o que fieava governador de uma praça depois de tomada; titulo honroso e rendoso com direito ás propinas e prealços.—Segundo o Regimento de Guerra, o seu officio era defender o castello; os seus direitos eram as careeragens, as penas d'armas, as dos exeommungados, as forças, tavolagens, easas de venda, bareos e navios que se earregassem no porto, a dous soldos por tonelada. No seculo xvii, já se chamava *capitão-mór*.—Alcaide *pequeno*, logar-tenente do Alcaide-mór, que servia em sua ausencia; eom o tempo, tornou-se de eompeteneia judicial, e fazia eom o eserivão a visita dos navios.—Alcaide *dos donzeis*, fidalgo que tinha a seu eargo os meninos nobres, que se ereavam no palacio.—Alcaide *da honra*, magistrado que inquiria sobre os crimes das meretrizes e adulteros.—Alcaide *da vara*, ministro inferior de justiça, esbirro que prendia, eitava, etc.—Alcaide *da côrte*, official que servia na vara do Correge-

dor, fazendo por seu mando as diligencias judiciaes.—Alcaide *do navio*, ou *das galés*, o patrão, arraes ou eapataz de qualquer embaração.—«*Fazei vir aqui todos os Alcaides das galés, e mestres das náos.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. I, cap. 130.—Alcaide *dos saecos*, official de justiça a quem eompetia o eonhecimento dos eontrabandos, prendendo os exportadores de generos que era prohibido sahir do reino e penhorando-lhes a fazenda.—Almotaceis e alcaides *da saeca*.—Alcaide *do mar*, o mesmo que Alcaide *pequeno*, que equivale hoje a capitão de porto, a quem eompete a visita dos navios entrados.—Alcaides *dos montes*, os que aeompanhavam os eserivães, quando iam em exerecio de suas funeções.—Homens *do alcaide*, os esbirros, quadrlheiros ou beleguins, que exeutam as suas ordens de intimação ou prisão. Desde a renovação da sociedade portugueza por Mousinho da Silveira, desappareeram todas estas denominações odiosas; apenas se conserva na linguagem do povo esta eoneeitosa locução: *Ter o pae Alcaide*, ser protegido por influencias de grandes auctoridades, ter as eostas quentes, estar a salvo em tudo o que fizer eontra a justiça, fiar-se em padrinhos.—«*Alcaide, busea-me aqui alguem?*» Padre Delieado, Adagios, p. 99; pertence este anexam ao seculo xvi.—«*Alcaide do campo, ou coxo ou maneo.*» Idem, Ibidem, p. 108.—Alcaide *em andar, moinho em moer, ganham de comer.*» Idem, Ibidem, p. 108.—«*Alcaide sem alma, ladrões á praça.*» Idem, Ibidem, p. 108.—«*Em linhagens longas, Alcaides e pregoeiros.*» Idem, Ibidem, p. 97.—«*Fugi do Alcaide, eai no Meirinho.*» Bluteau, Vocab.—«*Honra é sem honra, Alcaide de aldeia e Padrinho de boda.*» Delieado, Adagios, p. 97.—«*O Alcaide e o Sol por onde quer entram.*» Idem, Ibidem, p. 109.—«*O nosso Alcaide nunca dá passada de balde.*» Idem, Ibidem, p. 109.—«*Pouco medo tem o juizo do Alcaide.*» Bluteau, Vocab.—«*Prendeu-me o Alcaide, soltou-me o Meirinho.*» Dom Françeseo Manoel, Musas de Melodino, p. 99.—Na gíria de Commereio, *ter alcaides na loja*, applica-se a todo o genero de mereadorias que não aeam extraeção, que ninguem proeura.

• **ALCAIDERÍA**, *s. f. ant.* A dignidade de Aleaide-mór ou governador de uma praça ou provincia. Tributo ou pensão que se paga aos Aleaides móres.—Officio de Aleaide ou Ministro de Justiça que prende os culpados, e exeuta as ordens dos juizes.—Está hoje fóra do uso. Vid. Alcaidaria e Alcaidia.

**ALCAIDESINHO**, *s. m.* Diminutivo de Alcaide.—No sentido figurado antigo, que tem ares insolentes, imperiosos.

**ALCAIDESSA**, *s. f. ant.* A mulher do Aleaide, a mulher a quem se eoneede a

aleaidaria de um castello.—«*Fazendo guerra aos Mouros, tomaram o castello de Moura á Alcaidessa d'elle.*» Frei Antonio Brandão, Monarchia Lusitana, Liv. 2, Part. III, cap. 12.

**ALCAIDIA**, *s. f. ant.* O mesmo que Alcaidaria e Alcaideria. Fórma mais simples mas obsoleta, pela extincção das dignidades que representava.—«*Estando pois d'esta maneira tirou El-rei a Alcaidia a este Mouro.*» Jeronymo de Mendonça, Jornada de Africa, Liv. III, cap. 7.

**ALCAIOTARIA**, *s. f.* (Do arabe *alcainet*, medianoiro da prostituição.) O crime de aleoviteria. Assim se eontra nos documentos do seculo xv. = Reecolhido por Moraes.

**ALCAIOTE**, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. Alcaiotaria.) O aleoviteiro, que leva e traz; o agente de prostituição. = Na linguagem antiga, tambem se dizia Alcoveto e Alcayote. A fórma mais usual é Alcoviteiro. Vid. esta palavra.

**ALCAIXAS**, *s. m. pl.* (Segundo Constantino, no arabe *aleai*, eu eoncontro.) O vão que vae entre einta e einta do eostado dos navios. = Reecolhido por Bluteau. = Tambem se esereve Alcaxas.

**ALCAÍZ**, *s. m. ant.* (Do franceez *cahier*, lista dos estados geraes do seculo xv; mais naturalmente do arabe.) Livro de alardo e apurações de gente de guerra; eaderno ou lista dos que militam, para se saber os que morreram no combate.—«*Depois se soube pelos seus alcaizes, que são como livros de alardo, e apurações, em que todos os que passaram á Hespanha eram eseriptos, morreriam quatrocentos e einoenta mil.*» Ruy de Pina, Chronica de D. Affonso IV, fol. 63, col. 3. = Reecolhido por Viterbo, na fórma de plural, e por Moraes.

**ALCALÁ**, *s. f. ant.* O mesmo que Alçalá. Cópo de barro, ou púearo, pelo qual nas portarias dos conventos se dava de beber aos pobres que tinham séde. = Reecolhido pela primeira vez por Bluteau. = Mais frequentemente empregado nos eseriptores Alçalá. Vid. esta palavra.

**ALCALADA**, *s. f. ant.* (Do arabe *alquilla*, rede para defender dos mosquitos.) Rede de lançar por cima dos cavallos, ainda usada, apesar de estar esquecida a palavra.

Porque viram um cavallo  
Com umas *alcaladas*.

CANC. GERAL, fol. 158, col. 3.

Pelas vossas *alcaladas*,  
Soubemos qu'ereis chegadas.

IDEM, IBIDEM.

† **ALCALAS**, *s. f. ant.* Segundo Viterbo, eertas alfaias para ornato, talvez panos de raz ou bordados.

**ALCALDAMENTO**, *s. m. ant.* (De alcaide, no castelhana *alcalde*.) Direito que se pagava nas alfandegas, quando se manifestavam as mereadorias prohibidas e ou-

tras quaesquer; era um dos rendimentos do **Alcaide-mór**, o que explica a sua etymologia. Muitas vezes encontra-se a homonymia de **Alcaldamento** em **Alcaldamento**, que era o juramento que se dava na alfandega, em como o que se comprava era para os respectivos gastos d'aquelle anno; era ao que hoje se chama **manifesto** ou **varejo**. Vid. **Alcaldamento**.

**ALCaldAR**, *v. n. ant.* (De **Alcaide**, que recebia das alfandegas um tanto pela tonelagem dos navios que entravam ou saíam.) Ser mereador, negociar; mercadejar; pagar ao alcaide a imposição fiscal de carga ou descarga de navio. = N'este sentido, recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ALCaldAR**, *v. a. ant.* (De **Alcaide**, com a terminação verbal; porque ao **Alcaide-mór** competia vigiar que não saíssem mercadorias prohibidas por lei.) **Alcaldar**, prestar juramento na alfandega, affiançar de que o que compra o negociante, é para gastos d'aquelle anno. Porém **alcaldar** tem um sentido mais geral; é comparar a importação e exportação do negociante, para que se não perturbe o equilibrio da balança de commercio. = Está fóra do uso.

**ALCALESCENCIA**, *s. f.* (Do latim *alcalescentia*.) Em Chimica, movimento pelo qual um corpo se torna alcalino; estado das substancias animaes e vegetaes em que se transforma espontaneamente o ammoníaco. — Na velha Medicina dos humores, dava-se este nome á disposição dos corpos para a fermentação alcalina e pútrida; d'aqui a phrase **alcalescencia dos humores**.

**ALCALESCENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *alcalescens*, no abl. *alcalescente*.) Diz-se das substancias nas quaes as propriedades alcalinas começam a desenvolver-se, ou tambem quando já predominam; todos os corpos que encerram gaz azote, (um dos principios do ammoníaco) podem tornar-se **alcalescentes**; todas as substancias animaes e um grande numero das vegetaes podem tornar-se **alcalescentes**.

**ALCALÍ**, *s. m.* (Do arabe *al*, artigo, e *kali*, ou *kali*, sal-soda, planta marítima d'onde se extráe a *soda*, um dos principios dos *alcalis*.) Corpo composto, que tem por propriedade distinctiva tornar verde o xarope de violetas, tornar vermelha a côr amarella da curcuma, de restituir o azul ás côres vegetaes já azues envermelhecidas pelos acidos, de fazer o papel de base em presença dos acidos, em combinações conhecidas com o nome de saes. Os *alcalis* são corpos compostos, quer de um metal e oxygeno, quer de oxygeno e azote, já de hydrogeno e carbone, ou de oxygeno, hydrogeno, azote e carbone; a estes ultimos chamam *alcalis vegetaes* ou *alcaloides*, para os distinguir dos chamados *alcalis mineraes*. — *Alcalis aércos*, assim chamados quando o acido carbonico era conhecido pelo nome de acido

aéreo; hoje são saes denominados *carbonatos alcalinos*. — **Alcali animal**, um dos nomes do ammoníaco, porque resulta muitas vezes da analyse das substancias animaes. — **Alcali caustico**, o mesmo que **alcali puro**, nome dado a todo o alcali privado do seu acido carbónico. — **Alcali doce**, o que está combinado com acido carbónico, que lhe tira a sua causticidade. — **Alcali deliquescente**, nome dado antigamente á potassa para a distinguir da *soda*. — **Alcali de nitro**, outro nome dado antigamente á potassa, por que se extraía do nitro decomposto pelo fogo. — **Alcali do tartaro**, outro nome da potassa, obtida pela calcinação do tartaro. — **Alcali effervescente**, nome antigo do *alcali carbonatado*. — **Alcali fixo**, nome antigo dado á potassa e *soda*, em contraposição ao *alcali volátil*, ou ammoníaco. — **Alcali extemporaneo**, nome da potassa, tirado da brevidade com que se produzia. — **Alcali fóssil**, nome do carbonato de *soda*. — **Alcali marinho**, nome antigo da *soda*, que é a base do salmarinho. — **Alcali mineral**, nome antigo da *soda*. — **Alcali phlogistico**, nome antigo do chlorureto de potassio. — **Alcali prussiano**, prussiato alcalino. — **Alcali terroso**, terras alcalinas, como a baryta e a strouliana. — **Alcali vegetal**, a potassa. — **Alcali volátil**, nome antigo do ammoníaco. — **Alcali volátil concreto**, nome antigo do sub-carbonato de ammoníaco sólido. — **Alcali volátil fluor**, ammoníaco liquido dissolvido em agua.

**ALCALICIDADE**, *s. f.* Vid. **Alcalinidade**.

**ALCÁLICO**, *adj.* O mesmo que **Alcalino**. Vid. esta palavra.

**ALCALIFICANTE**, *adj. 2 gen.* Que é proprio para determinar as propriedades alcalinas, a mudar em alcali.

**ALCALIFICANTE**, *s. m.* Nome dado pelos chimicos antigos ao azote, em contraposição ao oxygeno á que chamavam *acidificante*.

**ALCALÍGENO**, *adj.* (De *alcali*, e do grego *genmaô*, eu fórmoo.) Em Chimica, o que dá origem aos *alcalis*. = Tambem se empregava como substantivo para designar o azote.

**ALCALIMETRIA**, *s. f.* (De *alcali*, e do grego *metron*, medida.) Nome dado aos processos quantitativos pelos quaes se determina a proporção de volume do alcali contido em um liquido, ou particularmente na *soda* ou potassa do commercio.

**ALCALIMÉTRICO**, *adj.* Que é proprio do *alcalímetro*; que diz respeito á medida dos *alcalis*. — *Tubo alcalimétrico*.

**ALCALÍMETRO**, *s. m.* Em Chimica, instrumento proprio para medir a quantidade real do alcali que contém a *soda* ou a potassa do commercio, em razão da quantidade de acido sulphúrico que é necessario empregar para saturar uma quantidade determinada de uma ou outra d'estas substancias.

**ALCALINIDADE**, *s. f.* Em Chimica, na-

tureza ou estado alcalino de um corpo; propriedade do que é alcalino.

**ALCALINO**, *adj.* Que tem um alcali livre, ou não combinado com outra substancia; que tem algumas propriedades dos *alcalis*. Assim se diz: *oxydos metálicos alcalinos*; *reacção alcalina*; *terras alcalinas*; *sal alcalino*, *licores alcalinos*, como o serum do sangue o a bília.

**ALCALINO-TERROSO**, *adj.* Na antiga nomenclatura chimica, nome da substancia que simultaneamente tem as propriedades de alcali e de terra.

† **ALCALÍNULO**, *adj.* Em Chimica, diminutivo do adjectivo **Alcalino**. Dá-se este nome a um sal que não é neutro, mas que contém sómente depois da saturação, um pequeno excesso de alcali.

**ALCALISAÇÃO**, *s. f.* Em Chimica, operação natural pela qual se desenvolve a propriedade alcalina. = Tambem se dá este nome á operação pela qual se separa o alcali que um corpo encerra.

† **ALCALISADO**, *adj. p.* Que recebeu propriedades alcalinas, ou tambem, separado do alcali que continha.

**ALCALISAR**, *v. a.* Em Chimica, dar a uma substancia propriedades alcalinas; desenvolver estas propriedades neutralizadas pela presença de uma outra substancia de que se separa a parte alcalina.

† — **Alcalisar-se**, *v. refl.* Saturar-se de principios alcalinos.

**ALCALOIDE**, *s. m.* (Formado de *alcali*, e do grego *eidos*, fórmoo, simillhança.) Em Chimica, nome pelo qual se distinguem os *alcalis organicos* ou vegetaes dos *alcalis mineraes*, de que differem pelas suas propriedades geraes, posto que se assemham pelas suas propriedades basicas. = Tambem se diz **Alcalide**, menos usado.

**ALCALOIDEO**, *adj.* Pertencente aos *alcaloides*.

**ALCAMONIA**, *s. f.* (Do arabe *alcamunia*; *al*, artigo, e *cammin*, cominhos; tambem se escreve em portuguez **Alcamunia** e **Alcomunia**.) Especie de confeição feita de farinha de pão e melaço; doce feito de mel e herva doce ou cominhos, costume arabe do povo portuguez. Segundo Bluteau, que bastante consultou a linguagem oral, dá-se no Minho este nome a um doce feito de mel e farinha.

† **ALCANÁ**, *s. f.* Em Botanica, planta oriental, cujo nome vulgar é *henné*; pertence á *oclandria monogyria* de Linneo, e ás *salicarias* de Jussieu. Com o summo d'esta planta, as mulheres do Egypto tingem os pés, as mãos e principalmente o ventre; em uma grande parte da Africa, é empregada para colorir de vermelho as unhas. Os orientaes dão este nome a muitos vegetaes, como a *phyllire*, a *augustifoliada*, o *orcaneto*, etc.

**ALCANAVY**, *s. m.* (Do arabe *al*, artigo, e *camel*, cânamo.) Linho de canamo. — Figuradamente: côr loura. Vid. **Alcaneve**, mais conforme com a etymologia arabe.

**ALCANCALI**, *s. m.* Antídoto bom para todas as febres.

**ALCANCARA**, *s. f. ant.* (Segundo Constantio, do arabe *cantara*, arquear.) Espécie de pandeiro antigamente usado; adufe, ao som do qual se dança. — «... da pelle fizcrum uma alcancara com que tangiam.» Castanheda, *Historia do Descobrimto da India*, Liv. II, cap. 57.

**ALCANCAREIRO**, *adj. e s.* Pandeiro que tem couro por baixo e soalhas no arco; o que toca alcancara e dança ao som d'ella.

Eu dou-vos um pandeiro  
Alcancarciro.

CANC. GERAL, fol. 157, col. 4, v.

**ALCANÇADIÇO**, *adj.* (De alcançado, com o suffixo «iço», corrupção popular do superlativo.) Que facilmente se alcança, ou encontra; que se deixa apanhar ou ir á mão affectadamente; que finge não advertir. — «Mas uma só cousa vos asseguro do demonio, que não é parvo, e tanto é menos, quanto se pôde fazer mais parvo, e mais alcançadiço quando lhe é necessario para o que pertende.» Paiva de Andrade, *Sermões*, Tom. I, fol. 106, v. — Lôrpa, estúpido, inadvertido, descautelado, aéreo, insensato.

— *Loc.*: *Fazer-se alcançadiço*, phrase familiar empregada figuradamente para designar o que affecta rudeza; enleado; frustrado.

**ALCANÇADISSIMO**, *adj. sup.* Bastante endividado; empenhadissimo, desfalcadissimo, atrazadissimo, falho nas suas contas.

**ALCANÇADO**, *adj. p.* Attingido, tocado, apanhado; obtido, conseguido, arranjado; confuso, embaraçado, alheiado, perplexo; empachado, atrazado, endividado, fallido, desfalcado, subtraído. — «D'onde soccorria a casa de seus paes (por alcançada), com algum dinheiro.» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 330.

**ALCANÇADOR**, *s. m.* Arranjador, que consegue ou obtém alguma cousa, sollicitador. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ALCANÇADOR**, *s. m. e adj.* O que arranja ou consegue; que sollicita, que apanha, ou attinge. — «... convêm acolher-nos á oração, como a uma sobre todas melhor declaradora da necessidade, e alcançadora das cousas que havemos mister.» *Cathecismo Romano*, fol. 325, v.

**ALCANÇADURA**, *s. f.* Em Alveitaria, doença proveniente do defeito que tem certas alimárias, principalmente as bestas cavallares, de roçarem as mãos quando andam, ou de se tocarem; inchação proveniente do defeito de se ferirem com a ferradura quando andam, e se tocam ou alcançam. = Tambem se dá este nome á inchação que resulta de ferida de pedra ou ferro na parte posterior do pé junto á unha ou casco. — «Temendo que ren-

desse (o cavallo) ou desse grandes alcançaduras.» Antonio Galvão de Andrade, *Arte da Cavalleria de Gineta*, Trat. I, cap. 1.

**ALCANÇAMENTO**, *s. m.* Aproximação, emparelhamento; distancia a que uma cousa avança; desfalque, atrazo. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Ainda usual.

**ALCANÇAR**, *v. a.* (Segundo Constantio, do arabe *alcai*, encontro, e *sara*, andar, caminhar; Nunes de Leão dá-o como de origem portugueza; uma outra etymologia apresenta Bluteau, da locução latina *ad e calcem*, porém menos admissivel, por isso que se não encontra em outras linguas romanas.) Seguir, filar, encontrar, apanhar, agarrar, atracar, topar, chegar; obter, conseguir, arranjar, aproximar; desfalcicar, atrazar, endividar; conhecer, saber, prevêr, antevêr, perceber, adivinhar, comprehender, penetrar, calcular, abranger, medir, avistar, estender, aproximar aos golpes, pôr a geito, pillar á mão.

Pouco e pouco sorrindo, e gritos dando,  
Se deixam ir dos galgos alcançando.

CAM., LUS., cant. IX, est. 70.

Porque por mais que fuja o delinquente,  
A justiça divina logo o alcança.

ALVARES D'ORIENTE, LUSIT. TRANSF., fol. 125.

Mas onde não alcança esta fraqueza,  
Creio que supprirá vossa grandeza.

ROLIM DE NOURA, NOVÍSSIMOS DO HOMEM,  
cant. II, est. 3.

Lidia c'os olhos, triste, em vão seguia,  
Quanto a vista alcançava, a não ligeira,  
Que c'os scu Floris desaparecia.

ANTONIO FERREIRA, ecl. VIII.

Oh segredos d'aquella cternidade,  
A quem juizo algum não alcançou.

CAM., LUS., cant. I, est. 77.

— *Loc.*: *Alcançar com a mão*, chegar-lhe, tocar-lhe por estar a pouca distancia. — *Alcançar em contas a outrem*, ficar-lhe credor. — *Alcançar a verdade*, prevê-la, ter a intuição d'ella. — «A perseverança toda a causa alcança.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 76. — «Quem segue alguma cousa, ou alcança parte ou toda.» Idem, *Ibidem*, p. 57. — «Todos queremos ser bons, e alcançamol-o os menos.» Idem, *Ibidem*, p. 30.

— *Alcançar, v. n.* Tocar, caber, bastar, lograr, ter, enriquecer, estar perto, vêr, avistar, perceber. — «Creia V. M. que aonde não alcançar o poder, alcance e passe mais adiante a boa vontade.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, cent. I, cap. 63. — «Alcança quem não cança.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 36. — «Quem de vagar ou tarde anda, pouco alcança.» Herná Nunes, *Refranes*, fol. 98.

— *Alcançar-se, v. refl.* Endividar-se, atrazar-se nas contas, desfalcicar-se, arruinar-se, empobrecer-se, comprometter-se. — Em Veterinaria, vicio que têm as bestas cavallares de tocar-se ou roçarem uma mão pela outra, ferindo-se com a

ferradura; topar-se o casco do pé com o casco da mão, d'onde resulta uma doença chamada *alcançadura*. — «Ha muitos cavallos que correndo, ou voltando se alcançam dando golpes com as ferraduras dos pés nas mãos.» Antonio Pereira Rego, *Summula de Alveitaria*, cap. 62. — «Curta tem as pernas a mentira, e alcança-se azinha.» Bluteau, *Suppl. do Vocab.* — «O que se perde, não se alcança de graça.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. I, sc. 3.

**ALCANCE**, *s. m.* Na linguagem antiga, Alcanço. Seguida, carreira, pista; aproximação, parelhas, encalço; distancia, extensão; consecução, logração; differença de saldo, desfalque, divida, fallencia; importancia, vulto, valor; correio extraordinario, enviado, portador; roçadura ou alcançadura do animal que se toca. — «Por uma hora durou o conflicto e alcance.» *Monarchia Lusitana*, Tom. VII, p. 480. — «Embarcações que servem na costa da India para dar alcance aos paraos dos Mouros.» Azevedo, *Discursos Apologeticos*, p. 117.

Contra a gente no alcance desmandada.

QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. VII, fol. 113.

— *Loc.*: *Dar alcance a um navio*, dar-lhe caça, atracal-o. — *Andar no alcance*, fazer diligencia para encontrar algum. — *O alcance da vista*, a distancia até onde se distinguem os objectos. — *Negocio de grande alcance*, de maxima importancia. — *Dar muito alcance a uma palavra*, consideral-a como offensiva ou insultuosa, não sendo assim. — *Alcance de contas*, differença que em um ajuste de contas resulta do que se recebeu para o que se entrega. — *Mandar um alcance*, mandar um expresso ou proprio com uma noticia importante. — *Estar ao alcance da espada*, a distancia de poder ser ferido. — *Fôra do alcance da artilheria*, bastante afastado, aonde não possam chegar as balas. — *Não está ao meu alcance*, não depende de mim o conseguir isso.

**ALCANÇO**, *s. m. ant.* O mesmo que Alcance. — «E sobre tudo, tendo á vista e alcanço de canhão dez mil homens inimigos.» João Salgado de Araujo, *Succesos Militares das Armas Portuguezas*, Liv. I, cap. 17.

**ALCANÇOS**, *s. m. pl.* Em Volateria, os dedos dos falcões que estão sós, separados dos emparelhados, a que se chama *cingideiras*, em contraposição a estes que estão de per si, e são maiores ou alcanços. — «E os dedos do meio (nos falcões) chamamos cingideiras, e os dedos, que são sós per si alcanços.» Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, *Advert.*, p. 2.

**ALCANDORA**, *s. f.* (Do arabe *alcandera*; de *al*, artigo, e *candara*, vara, poleiro.) Páo atravessado em que se empoleira o falcão; vara a que se prende. — «Ao

pau, em que costumam pôr e atar o falcão (chamam) alcandora.» Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça de Volateria, Adv.* — «Na alcandora em que o Açor estava posto nolci que tinha boa postura.» Idem, *Ibidem*, p. 25, v.

**ALCANDORADAMENTE**, *adv. ant.* Empoleiradamente. — No sentido figurado: guindadamente, elevadamente, galardoadamente. = Dizia-se propriamente do estylo e linguagem. — *Fallar alcandoradamente*, com emphase ridicula.

**ALCANDORADO**, *adj. p.* Pousado, empoleirado, atado em alcandora. — No sentido figurado: guindado, levantado, empolado, emphatico, affectado, desmedido; galardoadado, elevado. — «O merecimento raras vezes o vedes alcandorado.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. 1, sc. 4. — *Estylo alcandorado*, emphatico, affectado, com uma elevação impropria do assumpto.

**ALCANDORAR-SE**, *v. refl.* (Do arabe *alcandera*, com a terminação verbal «ar».) Empoleirar-se, pousar-se em alcandoras. — Figuramente: guindar-se, soprar-se, empolar-se, affectar-se, referindo-se principalmente ao estylo.

**ALCANEVE**, *s. m. e adj. 2 gen.* (Do arabe *al*, artigo, e *eannebc*, canhamo; antigamente *Alcanave*, especie de linho canavez.) Linho canhamo; linho louro. — «Cabellos, não ha mais linho alcanave.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. 11, sc. 10. = N'este sentido figurado, significa cabellos louros e compridos.

**ALCANFOR**, *s. m.* (Do arabe *alcafor*, com o qual se conforma a fórma antiga portugueza *Alcafor*.) O mesmo que *Camphora*, succo resinoso branco, volátil, concreto, de um cheiro forte e particular, de um sabor acre, seguido de uma sensação fria; é muito pouco solúvel na agua; extráe-se de muitas plantas da familia das labiêas, das *synanthéreas*, e principalmente do *camphoreiro*. Do hespanhol nos veio a fórma *Alcanfor*, predominando hoje na sciencia a fórma italiana *Camphor*, adoptada pelos francezes, allemães e inglezes.

São useiros  
A cheirarem  
*Alcanfores.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 15, v.

— Nos romances populares da Beira Baixa, principalmente no de Reginaldo, cita-se o *Alcanfor*.

**ALCANFORADO**, *adj. p.* Que diz respeito ao *alcanfor*; que tem *camphora*. = Modernamente diz-se *Camphorado*. — «O mesmo faz o unguento braneo *alcanforado*.» Gonçalo Rodrigues Cabreira, *Compendio de Muitos Remedios*, cap. 4. = O povo ainda diz *unguento alcanforado*.

**ALCANFORAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Camphorar*. Lançar *camphora*, misturar, impregnar de *camphora* um licôr, uma be-

bida, um medicamento. = Recollido por Bluteau no *Suppl. do Vocab.*

**ALCANFOREIRA**, *s. f.* Em Botanica, sub-genero do genero loureiro, na familia das *laurineas*, o qual produz a *câmphora*. — Na nomenclatura de Linneo, é o *Laurus camphora*, e na de Nees, é a *camphora officinalis*.

**ALCANFOREIRO**, *s. m. ant.* Vaso ou cheirador em que se costumava trazer a *câmphora* no seculo XVI, usada como perfume. — «Pezaram dous alcanforeiros de ouro esmaltados... duas onças.» *Provas da Historia Genealogica*, Tom. III, p. 189.

† **ALCANGERI**, *s. f.* Em Anatomia, nome dado por Avicena á cartilagem vulgarmente chamada *espinhela*, ou, na linguagem scientifica, *appendice chifoideo*.

**ALCANNA**, *s. f.* O mesmo que *Alcana*. Em Botanica, planta vulgarmente chamada *lingua de boi* ou *raiz de buglossa*.

**ALCANTIL**, *s. m.* (Da locução a *cantil*, talhado a picão, com o «l» euphónico.) Coruto, cume, cimo, corôa do monte; a parte mais alta e íngreme; sitio fragoso e despenhado; altura de rocha talhada a pique, ou a *cantil*; margem sem encosta, alambor ou talude do rio. — «*Amanheceram ao socairo de uma ilha muito alta, e decia d'ella uma grande ribeira: e era o alcantil tamanho, que a caravela ajuntava o bordo com a terra.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. II, cap. 8.

— Obs.: A etymologia arabe proposta por Constancio é imaginosa e sem visos de verdade.

**ALCANTILADA**, *s. f.* Espaço continuado, disposto em fórma de *alcantil*; combro ou elevação de terra talhada a pique; despenhadeiro, precipicio. — «*Dezesete náos grossas com muita artilheria eneadeadas umas em outras, tão juntas com as poppas em terra, á maneira de alcantilada, que pareciam um eirado soberbo sobre o mar.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 7, cap. 11.

**ALCANTILADAMENTE**, *adv.* Perpendicularmente, de cima a baixo, a pique; íngreme.

**ALCANTILADISSIMO**, *adj. sup.* Levantadissimo, topetando com as nuvens; inacessivel. = Diz-se dos grandes montes.

**ALCANTILADO**, *adj. p.* Na linguagem antiga, *Acantilado*, o que explica a sua etymologia. De *alcantil*, em fórma de *alcantil*, elevado, talhado a pique, íngreme, inacessivel, fragoso, sobranceiro.

Nem vos verei, na sombra reclinado,  
Na cova hervosa, a vós cabras mimosas,  
Trepadas em rochedo *alcantilado*.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. IX.

Este na *alcantilada* serra corre  
O javali ceroso.....

GARÇÃO, ode XIX.

**ALCANTILAR**, *v. a.* (Para a etymologia, vid. *Ancantil*.) Levantar como o al-

cantil de um monte; lavrar ao *cantil*, ou picão. — Na linguagem figurada, inchar, solevantar. — *O vento alcantila a marczia*. = Usa-se mais geralmente na fórma reflexiva.

— **Alcantilar-se**, *v. refl.* Erguer-se, guindar-se, remontar-se, perder-se nos ares; amontoar-se; subir. — «*Eis ahi os officios, disse Pavorante, mas em quanto homem se não manda alcantilar pera elles, podeis vós, se fosseis servido, dardes-me lieença pera entretanto nos aproveitarmos d'essas armas.*» Diogo Fernandes, *Continuação do Palmeirim de Inglaterra*, Part. III, cap. 61.

**ALCANTILOSO**, *adj.* O mesmo que *Alcantilado*. — «*E sendo o fundo da ilha muito alcantiloso, e de pedra, etc.*» *Cartas do Japão*, Tom. I, fol. 33, col. 4. = Desusado.

**ALCANZIA**, *s. f.* (Do arabe *alquenzia*.) Bóla ôca de barro sêcco ao sol, do tamanho de uma laranja, que se enche de cinza ou de flores e com ella se faz tiro em jogo de cavallo, e batendo no cavalleiro quebra. = Bluteau assim recollheu este sentido no seculo XVIII; é hoje de uso popular, e as *alcanzias* em vez de serem de barro, são de cêra e cheias de agua aromatisada; chamam-se *laranginhas*, com que se atira para as janellas no tempo do carnaval ou entrudo. = Este uso dos arabes ainda se conserva em o nosso povo, desconhecido e não comprehendido resto da raçamosarabe; os arabes tambem davam o nome de *alcanzia* a uma bóla de barro, cozida no forno, ôca, tendo uma fenda longitudinal por onde se mettia o dinheiro quo se queria guardar. Quem percorrer as nossas feiras ainda acha este costume; lá verá as *alcanzias*, mas já com o nome moderno de *mealtheiro*.

Como costumam, nos festivos dias,  
Os que fogem jogando as *alcanzias*.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. III, est. 32.

— Em *Poleocertica* portugueza, *alcanzia* era uma panella de barro, cheia de polvora ou de alcatrão ou de outra qualquer materia inflammavel, que se arrojava accesa ao inimigo. — Modernamente, bomba, granada.

Nas *alcanzias* põe o fogo ousado.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, c. II, fol. 25, v.

**ALCANZIADA**, *s. f.* (De *alcanzia*, com o suffixo «ada», que exprime a idéa de percussão.) Golpe ou arremesso de *alcanzia* nos torneios e festas. — Em *Tactica* militar, tiro de granada, projecção de uma bomba.

**ALCAPARRA**, *s. f.* (Do arabe *aleabbar*.) Arbusto denominado por Linneo *Caparis Spinosa*, distribuido na polyandria monogynia; tem as folhas redondas com dous espinhos na base dos pecíolos, as flores solitarias, a corolla com quatro pétalas,

os estames compridos, e o calyx de quatro folíolos. Dá-se nos paizes meridionaes da Europa e Africa; o seu fructo é uma baga oval, carnuda, de uma só célula, sustida em um pedúnculo longo: os botões das suas flôres, aos quaes tambem se chama alcaparras, são usados para tempêro e condimento, e mettem-se de conserva em vinagre; a sua casca é recommendada em Medicina como aperitiva o diuretica.—*Botão de flôr da alcaparra*.—No sentido figurado, estimulante, despertador, incitador, provocador.—«*Ora se acaso vos enfastiastes já da Corte, e quereis um boceado de Torre, como alcaparra, lá vae a vossa barqueta.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Carta XLIV da cent. 2.<sup>a</sup>

—Loc.: Alcaparra do *appetite*, incentivo, que abre o fastio.—*Cara de alcaparra*, cara que provoca a ira.

ALCAPARRADO, *adj. p.* Temperado, adubado, misturado com alcaparra de conserva.—Figuradamente: provocado, incitado, desenfastiado. = Recolhido por Moraes.

ALCAPARRAL, *s. m.* Campo ou canteiro em que se criam as alcaparras; alfo-bre ou viveiro de alcaparras. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALCAPARREIRA, *s. f.* Arbusto que produz o fructo ou baga chamada alcaparra. = Recolhido por Moraes.

ALCAPARREIRO, *s. m.* O que vende alcaparras.—Extensivamente, o que vende outras conservas e acepipes.—«*Alcapar-reiros, que vendem alcaparra e azeitona, nove.*» Frei Nicolau de Oliveira, *Grandezas de Lisboa*, Trat. IV, cap. 8.

ALCAPETAR, *s. m.* Em Ichthyologia, especie de peixe da costa. = Tambem se diz Alcupetor e Alcupretor, citado nos Autos de Gil Vicente, como peixe ordinario.

ALCAR, *s. m.* (Do arabe *alcar*, o mar-roio.) Em Botanica, planta ephémera, denominada por Linneo *cistus tuberaria*, conhecida pelo nome vulgar de *herba das sete sangrias*. = Dá-se em Portugal e em outros paizes da Europa meridional; é bastante usada pelos veterinarios como deterativo.—«*Com uma mão cheia de herba alcar.*» Curvo Semedo, *Atalaia da Vida*, p. 9.

ALCARAVÃO, *s. m.* Ave de arribação, pouco maior do que um frango, de penas e plumas pardas, e pescoço comprido.—«*Os alcaravões são pardos de todo, as pernas um pouco compridas, e o pescoço; eriam em terra... andam juntos depois de criarem seus filhos.*» Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, Trat. VI, cap. 11.

ALCARAVIA, *s. f.* (Do arabe *alcaravia*; no portuguez antigo, Alcoravia, Alcorouvia e Alcarouvia.) Semente de funcho, cariz de que se usa nos guisados; planta bisannual, denominada por Linneo *ca-*

*rum carvi*. Tem um sabôr picante e um cheiro aromatico particular. As suas sementes são usadas na Medicina como carminativas.

E çanouras, porque não,  
Com favas e alcarouvia,  
E cominhos e açairão.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. IV, fol. 239, v.

ALCARAVIZ, *s. m.* Canudo de ferro, que serve de chaminé da forja. Termo de ferreiro e serralheiro, colligido pela primeira vez por Bluteau.

ALCARAZA, *s. f.* Especie de bilha porosa, ou moringue, empregado nos paizes quentes para conservar a agua sempre fresca. Como são vasos algum tanto permeaveis á agua, dá-se pela sua superficie exterior uma vaporisação que tira calorico bastante para tornar a agua fria. = Tambem se diz Alcarraza.

ALCÁRCOVA, *s. f.* (Segundo Constan-cio, do arabe *algar*, e do portuguez cova.) Lago onde se recolheram aguas da chuva; charqueirão, lagôa, poça, lameiro, pântano.

ALCÁRIA, *s. f.* Casa para guardar os instrumentos de lavoura. Vid. Alqueria. = Fóra do uso.

ALCÁRIA, *s. f.* (Do arabe *alcuria*.) Planta ou arvore que nasce nas areias.

† ALCAROU, *s. m.* Especie de escorpião que se encontra na Africa; segundo alguns auctores, é uma serpente.

ALCARRADAS, *s. f. pl.* (Do arabe *car-raca*, andar em roda, vacillante.) Em Volateria, certos movimentos do falcão ou açor para filar a presa.—«*Depois de o açor ser mestre, e saber que a perdiz lhe ha de eahir, faz suas alcarradas pera descobrir, etc.*» Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, Trat. II, cap. 5.

ALCARRADAS, *s. f. pl.* (Corrupção de Arrecadas; segundo o Dictionario da Academia, do arabe *alquerta*.) Brincos das orelhas, bichas ou pingentes, que as mulheres usam como adorno. = Recolhido por Jeronymo Cardoso, e Padre Bento Pereira.

ALCATÊA, *s. f.* (Do arabe *alcatia*; do verbo *cataâ*, dividir, separar parte do todo.) Cáfila ou bando de lobos.—No sentido figurado: quadrilha de ladrões facinorosos; matilha de cães. A palavra alcatêa encerra a idéa de bando facinoroso, companhia reunida para fins sinistros.—«*Entrando huma alcatêa de lobos nos curraes, devastou e espalhou grande parte do gado.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. III, p. 346.

—Loc.: Andar de alcatêa, andar junto, empareirado para mal; andar de espera.—«*Estes estudantes são desesperados e andam sempre de alcatêa, como relogios.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. I, sc. 5.—Andar em alcatêas, em quadrilhas.—Estar de alcatêa, estar de espera.—Vir de alcatêa, vir junto, em

bando. = Tambem se escreve Alcateia. ALCATIFA, *s. f.* (Do arabe *alcatifa*, do verbo *catafa*, matizar, ornar.) Tapete, damasco; tecido de lã, ou de sêda, com diferentes desenhos de flôres ou figuras, e matizado de côres, com que se orna o pavimento das casas, estrados, ou se penduram das janellas em dias de procissão. Alfombra.

Já finas alcatifas por janellas  
Se mostram de pintadas vivas côres.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. IV,  
fol. 46.

ALCATIFADO, *adj. p.* Forrado de alcatifas; tapetado, esteirado, juncado de flôres ou de ramos; alfombrado.

ALCATIFADO, *s. m.* As peças de tapete que compõem a alcatifa; todas as alcatifas de uma casa.—«*E outras senhoras assentadas todas só no alcatifado da casa.*» Mercurio de 1766.

ALCATIFAR, *v. á.* (Para a etymologia, vid. o substantivo Alcatifa.) Tapetar, alfombrar, esteirar; juncar de flôres.—Figuradamente, cobrir, enfeitar, paramentar.

Da natureza os proprios ornamentos  
Lhes alcatifa o valle de mil côres.

MANOEL THIOMAZ, INSULANA, c. II, est. 113.

ALCATIFEIRO, *s. m.* O que fabrica alcatifas.

ALCATIRA, *s. f. ant.* (Do arabe *alcatira*; do verbo *catâra*, pingar, distillar.) Arbusto de flôres polypétalas, da familia das leguminosas. Produz um succo gommoso, branco, cinzento, inodôro e insípido; é uma mucilagem empregada na Pharmacia.—«*Gomma alcatira, amendoas doces, de cada uma meia onça.*» Morato Roma, *Pratica Racional*, Reg. I, Trat. 30, cap. 1. Vid. Alquitira.

ALCATRA, *s. f.* (Do arabe *alcatra*; do verbo *catâra*, dar no lado ou espinhaço.) Parte onde acaba o fio do lombo; as ancas; o arqueado das côxas ou pernas da rez; *bacia da alcatra*, os ossos da bacia, as duas pernas da rez.—Na linguagem culinaria, uma alcatra é a porção de carne da perna para assar de uma só vez. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ALCATRÃO, *s. m.* (Do arabe *alcatrâu*; do verbo *catâra*, pingar, distillar, cair ás pingas.) Resina composta de pêz liquido, breu e cebo de boi ou azeite de peixe. Materia empregada para acafelear o maçame dos navios, e tornar bastante combustiveis os archotes, afim de se não apagarem com o vento.—*Ser fogo de alcatrão*, ser intenso e persistente na paixão de que está dominado.—«*Não sou d'esses, des que me começo alear, sou um fogo de alcatrão, não me apagarão com toda a agua do mar.*» Antonio Ferreira, *Bristo*, act. III, sc. 7.

ALCATRATE, *s. m.* (Segundo Constan-cio, do arabe *alcai*, o encontro, e *cantara*, arquear.) Na linguagem nautica, parte do

casco ou do corpo da náu. Pranchão que cobre o topo das aposturas que terminam na borda, para que a agua não estrague as madeiras do costado.—«*Deseoseu toda (a brecha) de popa a proa pelo alcatrate da banda d'estibordo.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 59.

**ALCATRAZ**, s. m. Certa ave, que anda nas costas de Portugal, também conhecida pelo nome vulgar de *mangas de veludo*; sustenta-se de peixe, é maior do que a gaivota e anda misturado com ella.

Peor voz tem Simão Vaz,  
Thesoureiro e Capellão,  
E peor o Adaião,  
Que canta como alcatraz,  
E outros, que per hi estão.

GIL VICENTE, OBRAS, LÍV. IV, fol. 229.

**ALCATRAZ**, s. m. (Do arabe *al e catá-ra*, dar no espinhaço, ou no lado.) Na linguagem popular, algebrista, endireita, homem que tem por officio concertar ossos deslocados. As palavras Algebrista ou Algebrista, também n'este sentido são de origem arabe, e unicamente do uso popular. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

**ALCATREIRO**, adj. Que tem grande alcatra, ou nadeegas, cuada. = É empregado na linguagem chula.

**ALCATROADO**, adj. p. Untado de alcatráo; acafelado, calafetado com alcatráo. — *Agua alcatroada*, com um leve gosto de alcatráo, bastante saudavel e vermífuga.

**ALCATROAR**, v. a. Barrar, untar, acafelar de alcatráo. — *Alcatroar cabos* ou *maçame e cabos fixos*. — *Pannos alcatroados*, proprios para embarque, a fim de proteger certas fazendas da agua.

**ALCATRUZ**, s. m. (Do arabe *alca-ruz*.) Vaso de barro que se ata á roda de uma náu, de modo que desce de bócca para baixo, na primeira volta da rotação, e sobe cheio de agua na segunda. — Nos moralistas catholicos, symbolo da inconstancia da fortuna. — «*A roda, que se lhe pinta á Fortuna, deve ser de engenho de nora, aonde os homens são alcatruzes,*» uns cheios, outros vazios.» Do Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 35. = Na linguagem antiga, dava-se também este nome a certo ornamento do pescoço, que se enfiava em collar.

Hu andamos com capuzes,  
Ordena tal alvorçoço,  
Com que mette no pesçoço  
Seu collar dos alcatruzes.

CAN. GERAL, fol. 36, col. 3.

**ALCATRUZADAMENTE**, adv. ant. Encurvadamente, corcovadamente, inclinadamente. = Emprega-se sempre no sentido figurado. = Recolhido por Moraes.

**ALCATRUZADO**, adj. p. Curvado em fórma de alcatruz; enfeitado com collar de alcatruzes, usado na côrte de D. João II. — Figuradamente: curvado, inclinado,

exhausto, arqueado pela velhice. = Empregado pelo Padre Manoel Bernardes.

**ALCATRUZAR**, v. a. (De alcatruz, com a terminação verbal «ar».) Curvar á maneira de alcatruz; levar a baixo e acima; enfeitar com collar de tres voltas feito de alcatruzes de ouro. — Figuradamente: curvar, inclinar para o chão com o pêso dos annos, corcovar, abater. — Pôr alcatruzes em uma nora.

— **Alcatruzar**, v. n. Curvar-se, cabecear, inclinar o corpo, vergar, corcovar-se. — «*Alcatruizou o pobre ante tempo como se na capacidade dos hombros estivesse a capacidade!*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 161. = Recolhido por Bluteau.

**ALCAVÁLA**, s. f. ant. (Do arabe *alca-va-la*; do verbo *eâbela*, aceitar qualquer presente ou dádiva.) Tributo que os vassallos pagavam ao patrimonio real das fazendas ou gados que possuíam; no principio d'este seculo se lhe chamou *siza*. — Preço, troca, escambo; direito que se paga pela passagem de caminho não franco. Percentagem paga pelo comprador. — Figuradamente: extorsão fiscal, empregada modernamente em sentido odioso, tributo forçado. — «*Mostrarom, que o Reino dava cada anno huma alca-vaia dezena, que rendia deoito contos de boa moeda.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. II, cap. 146.

**ALCAVALA**, s. f. (Do arabe *al, e ca-bila*, reunião de famílias; vid. *Cabella*.) Troço, bando, cortejo, sequito, companhia. — «*Cá lhe disserom, que havia haver lide com alcavalas e companhias grandes de sua irmãa.*» Conde Dom Pedro, *Nobiliario*, Tit. 72, fol. 378.

**ALCAVALAS**, s. f. pl. Fructas da Africa, que correspondem ás nossas alfarrobas. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**ALCAVALEIRO**, s. m. ant. O que traz arrendadas as alcavalas de alguma provincia, cidade ou povo; o que administra a receita das alcavalas, arrematante, monopolista. Frei João de Ceita faz um excellenter retrato moral dos antigos arrecadadores ou alcavaleiros: — «*Um homem cheio de dinheiro, onde todos hiam contribuir, e que o tinha grangeado e adquirido de um e de outro ás pancadas, citando um e prendendo outro, que... tudo isto, diz Santo Agostinho, se incluía no officio dos alcavaleiros.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Vol. II, fol. 79, col. 4. = Está fóra do uso; equivale-lhe na moderna organização fiscal o *escrivão de fazenda*.

† **ALCAVIAK**, s. m. (pr. *alkaviáque*.) Em Ornithologia, passaro do Senegal, de que fallam muito os viajantes; também se lhe chama *waeke*, em razão da bulha que faz.

**ALCAXAS**, s. f. pl. Em linguagem nautica, dá-se este nome aos intervallos

entre as verdugas e cintas, pela parte de fóra dos navios. = Também designa a faixa branca ou de outra côr, com que pintam o navio na altura da bateria pela parte exterior. = Acha-se empregado no Alvará de 12 de agosto de 1797, e é de uso vulgar.

**ALCAYDE**, s. m. Vid. *Alcaide*.

**ALCAYDERIA**, s. f. Vid. *Alcaideria*.

**ALCAYOTA**, s. f. Vid. *Alcaiota*.

**ALCAYOTAR**, v. a. Vid. *Alcaiotar*.

**ALCAYOTE**, s. m. Vid. *Alcaiotote*.

**ALCAZAREL**, s. m. ant. (Corrupção de *aleacer*.) O mesmo que *Alcaicer*. Castello, palacio. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**ALÇA**, s. f. ant. (Da baixa latinidade *aleare*, appellar.) Recurso, appellação, agravo. = Empregado na *Concordata de Dom Sancho II*, cap. 3.

**ALÇA**, s. f. Finta, coima.

**ALÇA**, s. f. (Do latim *altus*.) A parte superior das botas dos villões. = Recolhido por Bluteau. — *Alça de sapateiro*, pedaço de sola que os sapateiros põem em cima da fóra, quando o çapato ha de ser alguma cousa mais alto ou largo, do que corresponde ao tamanho d'ella. Sarrafo, para supprir a curteza do pé. Especie de orelhas que se cozem ás botas por onde se puxa quando se calçam. — Em Artilheria, alça é a aza dos saqueteis das balas.

— Loc.: *Alça da ponteira*, instrumento de metal ou de madeira, graduado em pollegadas, ou linhas; tem uma fenda longitudinal em fórma de fivela e uma braçadeira construida de sorte que facilmente se move pelo seu comprimento; o artilheiro a emprega para marcar o ponto da linha de mira artificial. — *Alça do papa-moscas*, aquella que enfiando na curva do beque, augmenta a bigota aonde ateza o estai grande. — *Alças de ferro*, ou *de cabo*, são os estropos que abraçam o poleame empregado no aparelho do navio; as *alças de cabo* também tomam o nome das costuras que n'ella se praticam; ex.: *alça de encaixe*; *alça de laborar*; *alça redonda*; *alça de estropo forrado*.

† **ALÇA!** voz imper. do verbo *Alçar*. Fóra com que, na linguagem de equitação, se manda levantar as mãos ou os pés ás cavalgadas. — «*Dizendo-lhe os la-eaios alça, o fazem também, levantando muito as mãos.*» Antonio Galvão de Andrade, *Tratado da Cavalleria da Gineta*, Trat. I, cap. 1.

**ALÇACUELLO**, s. m. ant. (Segundo o *Diccionario da Academia*, do castelhano *enello*, pescoço, e do verbo *alçar*, levantar, porque servia para trazer o pescoço direito e levantado.) Segundo Bluteau, ornato muito antigo, em fórma de toucado que cobria o pescoço; conforme o *Diccionario da Academia*, ornato variavel segundo a moda, e usado taton

pelos homens como pelas mulheres. = Está obsoleto.

**ALÇADA**, s. f. (Do arabe *alciada*, poder do magistrado com limite de logar; do verbo *sada*, governar.) Tribunal ou casa de justiça em forma de Relação, que antigamente visitava os povos com poderes reaes, para lhes fazer justiça, e alçar agravos. — Jurisdição prefixa do magistrado ou official de justiça com limite de territorio ou poder. — Conhecimento ou revisão do que os Juizes Ordinarios já tinham julgado na primeira instancia. Todo o poder que é commettido aos funcionarios judiciaes. — Ainda se emprega na linguagem moderna, para designar a quantia de dinheiro ou valor da causa, em que o juiz pôde tomar conhecimento e decidir por sentença. — «*Chamamos alçadas uns tribunacs ou casas de justiça, que constam de Presidente e companhia, e auctoridade de Ministros; os quaes em forma de Relação discorrem por todos os povos com poderes reaes, como em visita geral, a desfazer agravos, castigar insultos, tolher forças, e humilhar poderosos, que mal usam do seu poder.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. IV, cap. 1.

— Loc.: *Estar na minha alçada*, estar ao meu alcance, ou na minha mão, o poder conseguir uma cousa que se pede. — *Alçada da morte*, a lei fatal a que ninguem se pôde eximir. — *Juizes da Alçada*, juizes mandados ao Porto para sentenciarem á morte os liberaes Brito, Gravito e outros. — *Ter alçada*, ter poder. — *De quanto é a alçada de um Juiz*, de quanto é o valor das causas de que pôde tomar conhecimento. — *Ter alcaide e alçada*, ter quem o defenda e ao mesmo tempo para quem appellar. — *Pôr alçada*, dar poder.

A Providencia, que é justa  
Grande alçada ao homem poz.

DOM FRANCISCO MANOEL, MUSAS DE MELOD.,  
p. 73.

**ALÇADO**, adj. p. Alevantado, erguido, exaltado. — Figuradamente, aclamado.

Primeiro Affonso, filho de Anrique,  
Entre armas, entre inimigos rei alçado.  
ANTONIO FERREIRA, EPITAPHIOS.

Por esta causa o Reino governou  
O Conde Bolonhez depois alçado  
Por Rei.....

CAM., LUS., cant. III, est. 94.

**ALÇADO**, s. m. Casa ou sala nas officinas typographicas, onde se alçam ou dependuram as folhas que saem do prelo humidas, juntando-as depois em caderno. — Planta, traçado.

**ALÇADOR**, s. m. ant. O que se alça com dividas, ou se empenha. — Modernamente, levantador; o que está encarregado nas grandes officinas typographicas de levantar as folhas impressas dependuradas em barbantes, para formar os diferentes cadernos de uma obra.

— Loc. ANT.: *Alçador de forças*, o que desfaz agravos, e faz reparações por justiça.

**ALÇADURA**, s. f. O trabalho de alçar os diferentes pregos ou cadernos de uma obra, que sae humida do prelo. — Cadernos em que se divide uma obra depois de impressa e secca. O mesmo que *Alçamento*.

**ALÇALA**, s. f. ant. Copa ou vaso de barro que antigamente era usado nas portarias dos conventos para dar de beber aos pobres. = Talvez corrupção de *Alcaraza*, bilha ou vaso de barro poroso, ainda usado para conservar a agua sempre fresca.

Por alçala vinho beba,  
Com dor de madre que tenha.

CANC. GERAL, fol. 33, col. 2.

**ALÇAMENTO**, s. m. ant. Alevantamento, exaltação, aclamação. — Na linguagem moderna da tecnologia typographica, o acto de dependurar as folhas humidas que saem do prelo, e formar com ellas depois de seccas os pregos ou cadernos de uma obra. — «*Se forem (petições) de alçamento de degredos.*» *Ordemação Manuelina*, Liv. I, Tit. 3. — A locução de *alçamento de degredo*, equivale a perdão, relevamento, attenuação ou moderação da dita pena. = N'este sentido, fóra do uso. — *Alçamento de demanda*, interrupção, suspensão d'ella.

**ALÇAPÃO**, s. m. Palavra de formação popular; especie de porta ou postigo, feito sobre algum vão, nivelado com o sobrado ou soalho, que dá entrada para adegas e subterraneos. Abre-se alçando para cima.

Pois por vida de João Braz,  
Quo se lobrigo o Murás,  
Quer elle diga quer não,  
Qu'hei de soltar o alçapão,  
E mandal-o a Barrabas.

MACHADO, CERCO DE DIU, act. I, sc. 15.

— Loc.: *Porta de alçapão*, a que abre de baixo para cima, á maneira de algumas raiociras. — *Portas falsas e alçapões*, recurso scenico do velho theatro, renovado nos dramas ultraromanticos. — *O alçapão das calças*, moda do seculo XVIII, ainda usada pela gente do campo, que está hoje substituida pela braguiha.

**ALÇAPÉ**, s. m. c loc. adv. Armadilha de apanhar passaros, coelhos e outra caça. — Em Agonistica, o recurso traiçoeiro de metter o pé entre as pernas do adversario, ou levantar-lhe um pé, e depois derrubal-o mais facilmente; equivale a *Cambapé* e *Alçaperna*. = No primeiro sentido, é synonymo de *Buizes*, *Costellas* e *Cestilhas*. — «*Tambem os homens do campo usam de suas armadilhas, tomando passarinhos, ora com buizes ora com costellas, ora com baras de alçapé.*» Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, Trat. v, cap. 7.

**ALÇAPERNA**, s. f. Acção de metter ou atravessar a perna na lucta, para derribar o adversario.

**ALÇAPREMA**, s. f. (Do verbo *alçar*, e do latim *premere*, apertar, segundo o *Diccionario da Academia*.) Barra, alavanca, espeque ou tranca de ferro ou páo, que serve para levantar grandes pesos. Tenaz ou chave ingleza empregada para arrancar dentes. — *Abuiz*, armadilha ou costella para apanhar passaros. — Instrumento com se aperta o focinlio das bestas quando vão ser ferradas. — Em sentido figurado: grande aperto, pressão violenta, collisão moral difficil de resolver, afflicção. — «*Determinam levar-vos á toa com fingimentos; porque vos armam alçaprema.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. IV, sc. 5.

E pois vosso amor me tem  
Com tenaz o alçaprema.

JORGE PINTO, AUTO DE ROD. MENDO, fol. 45.

**ALÇAPREMADO**, adj. p. Levantado com alçaprema ou alavanca. Atenazado; apanhado em armadilha. Apertado, angustiado, agarrado.

**ALÇAPREMAR**, v. a. Solevantar com alçaprema; abalar, sacudir com alavanca. Arrancar com tenaz; apanhar em armadilha ou costella; flagellar, angustiar, violentar, comprimir. — «*E Uhe pegará com a torquez (nos colmilhos) tendo as mãos bem altas, e apertará direito, sem torcer nem alçapremar, e os quebrará.*» Antonio Galvão de Andrade, *Arte da Cavalleria da Gineta*, Trat. I, cap. 24.

**ALÇAR**, v. a. (De alto, com a mudança do «t» em «ç»; segundo o *Diccionario da Academia*, no francez antigo *haulser*, levantar.) Erguer, altear, arvorar, elevar, remontar; sublevar, revoltar, interromper; erigir, edificar, engrandecer, exaltar, celebrar, deixar.

Veria o sol saindo roxo e elaro  
A grossa nevoa alçar dourando o dia.  
ANTONIO FERREIRA, cart. I, est. 9.

Dos raios d'esses olbos fez as settas  
Com que fere quem alça os seus a vél-os.  
CAM., canç. I, est. 4.

Apoz esto presagio borrendo alçaram  
As famintas irmãs um triste grito.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., c. I, fol. 5.

— Loc.: *Alçar com louvores*, exaltar. — *Alçar coutados e defesos*, tirar o interdito ou privilegio de não serem devassados. — *Alçar ao triumpho*, conduzir ao triumpho. — *Alçar as armas*, depô-las. — *Alçar folha*, pendurar a folha depois de impressa, para perder a humidade com que entra para o prelo, e ajuntal-a depois em caderno para a obra ser brochada. — *Alçar força*, separar a violencia. — *Alçar o degredo*, suspendel-o, perdol-o. — *Alçar mão do negocio*, pôl-o de parte, interrompel-o, desistir. — *Alçar rei*, aclamar, conferir a realza. — «*Por*

*Sam Clemente, alça a mão da semente.*» Padre Delicado, Adagios, p. 12.

— **Alçar-se**, *v. refl.* Levantar-se, erguer-se alto, remontar-se; sobresaír. Ensoberbecer-se, sobrelevar-se, revoltar-se, rebelar-se; usurpar. — «Qualquer, que tiver easas ou casa, pôde n'ellas fazer eirados... e alçar-se quanto quizer, e toher o lunc a qualquer outro seu visinho d'ante si.» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 49.

No bacchico licôr grande ouro nada,  
Onde estão figurados feitos graves  
Dos reis antepassados, e no meio  
Se alça o famoso Anrique, como esteio.

QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. III, fol. 36.

Nem meu espirito que no golpe duro  
De todo me caiu podia alçar-se.

ANTONIO FERREIRA, ecl. V.

— **Alçar**, *v. n.* Em linguagem de jogo, equivale a cortar. Dividir as cartas depois de baralhadas, em duas metades ao acaso, pondo a metade que fica sobre a que se tira, antes de dar cartas aos parceiros, para que se não conheçam as cartas que estavam por cima. — «Essas (cartas) disse então Dom Julio, hei eu de partir; porque desejava muito alçar por ellas.» Francisco Rodrigues Lobo, Córte na Aldêa, cap. II, fol. 12.

**ALÇAS**, *s. f. pl. ant.* (Do verbo alçar, no sentido de exceder, sobrelevar.) O excesso que nos arrendamentos se dava, além da renda ajustada; o excesso de receita, que, nas ordens mendicantes, deixava o guardião áquelle que lhe succedia, para a ajuda da sua administração. O que se dá de gratificação ao maior licitante, que alçou o lanço ou fez subir o preço do contrato, ou que o paga logo á vista, ou parte d'elle, prestando fiança pelo resto. — «Porque destes de alças, a ruciva da compra de duas náos.» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. VI, cap. 8. — Gastos contingentes e incertos, perdas, damnos que ordinariamente se experimentam. — «O eoudeíl avaliava o pão sem deduzir ceifeiros, nem alças, nem soldadas de mancebos.» Córtes de Lisboa, de 1410.

— **Loc.:** Dar de alças, dar mais do promettido ou devido; especie de signal, antes de effectuar a compra. — «Será isto como signal, e de alças; e o mais virá sobre as profuças, que ainda temos muitas costuras.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3. — Bordar umas alças, bordar uns suspensórios para segurar as calças.

**ALCE**, *s. m.* (Do latim *alces*, alce.) Quadrupede vulgarmente chamado *grambesta*, denominado por Linneo *cervus alce*, pertencente ao genero do veado; animal que se achava antigamente na Floresta Negra, mas que hoje se não pôde bem determinar. — Na velha Medicina empirica, era empregada a unha d'este animal,

como remedio effcaz para as epilepsias, fundados na engraçada fábula, de que o Alce sujeito a epilepsias curava-se a si proprio coçando com as unhas nas orelhas.

— «Outro affirmou que me affligia gotta eoral, e passando pelos cincoenta remedios que Plinio apontou na sua Historia Natural, me aconselhou que mandasse á Allemanha muito á minha custa buscar a unha do pé direito do animal alce...» Amador Arraes, Dialogo I, cap. 20.

**ALCEA**, *s. f.* (Do grego *alkê*, socorro, remedio; *alkea*, especie de malva.) Em Botanica, genero de plantas reunido por Jussieu ao genero *althea*, plantas malváceas. Planta bis-annual, dos paizes quentes; a belleza das suas flôres tem-na feito cultivar como ornato, gozando as suas flôres e folhas das mesmas propriedades das malvas.

**ALCEDIEAS**, *s. f.* (Do latim *alcedo*, nome de um passaro, que os antigos diziam que vivia no mar.) Em Ornithologia, familia dos passaros da ordem dos pardaes. É caracterizada por um bico forte, alongado, e quasi quadrangular. Os pés são de tarsos muito curtos completamente syndactylos; pertence a esta familia o *maçarico*, o *alcedone*, etc.

**ALCEDONE**, *s. m.* (O mesmo que *Alcyon*, do latim *alcedo*, *alcedonis*.) Maçarico, garajau. — «Aves alcedones se com seus filhos buscarem a sombra...» André de Avellar, Repertorio dos Tempos, Trat. III, cap. 16.

† **ALCÉLAPHO**, *s. m.* (Do grego *alkê*, alce, e *elaphos*, veado.) Genero de mamíferos ruminantes; nome dado a uma secção do grupo dos *antilopes*.

**ALCEMÉROPE**, *s. m.* (De *alcedo*, maçarico, e *merops*, abelharuco.) Em Ornithologia, genero de passaros que formam a transição entre os maçaricos e os abelharucos.

**ALCHACHENGE**, *s. f.* (Do latim *halieacabum*; tambem se escreve em portuguez *Alchechenge* e *Alquequenge*.) Planta denominada por Linneo *physali alkehengi*; dá-se nas vinhas e logares sombrios; na velha Medicina, era empregada como poderoso diuretico, refrigerante e anodyno.

† **ALCHANDES**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe de Cuba, que se prende aos navios.

**ALCHATA**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro, segundo Buffon, do genero dos pombos; segundo outros, das perdizes.

**ALCHATIM**, *s. m.* Em Anatomia, os ossos que sustentam o espinhaço. = Recolhido por Moraes.

**ALCHAZ**, *s. m.* (pr. *alxaz*; do arabe *alkhazza*.) Tecido de seda grossa. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo no Elucidario.

**ALCHAZAR**, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. *Alcazer*.) Ferragial, campo ou veiga em que se colhe ferrá, ou cevada verde para as bestas. = Recolhido por Viterbo.

**ALCHECHENQUE**, *s. m.* Vid. *Alquequenge*.

**ALCHEMILLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das rosáceas; o seu nome vulgar é *pé de leão*. Davam-lhe o nome de *Alchemilla*, porque os Alchimistas usavam do orvalho collido das suas folhas, e attribuiam ás loções do succo d'esta planta a virtude de reparar a virgindade perdida. Chama-se vulgarmente *pé de leão*, por causa da fórma das suas folhas.

**ALCHERIA**, *s. f. ant.* (pr. *alcheria*.) Fazenda do campo e lavoura, com sua casa de abegoaria para residencia do caseiro.

**ALCHERMES**, *s. m.* (pr. *alchermes*; do arabe *alchermes*; tambem se escreve *Alquermes*.) Confeição formada principalmente com grãos de kermes. Especie de bebida que se fabrica em Florença. — «Além d'esta evaeuação se pôde dar ao enfermo huma oitava de triaga de esmeraldas, ou de confeição de hyacinthos ou de alchermes, ou de triaga magua.» Duarte Madeira, Methodo de Conhecer e Tractar o Morbo, Part. I, quest. 27, art. 12.

**ALCHÉRON**, *s. m.* (pr. *alcheron*.) Pedra ou calculo que se fórma na bexiga do boi.

**ALCHIME**, *s. m.* (pr. *alkime*.) Metal mixto, parecido com o ouro.

**ALCHIMIA**, *s. f.* (pr. *alkimia*; do arabe *al*, e do grego *kêmeia*, chimica.) Chimica por excellencia, chimica sublime, sciencia da grande obra, procura da pedra philosophal, sciencia hermetica, taes são os diversos nomes d'esta sciencia chimerica que procurou resolver o problema da transmutação dos metaes, o segredo de fazer ouro, a descoberta de uma panacêa universal ou elixir de longa vida. — A alchimia é uma admiravel tendencia do espirito humano para a analyse, é um deslumbramento da razão diante da observação immediata da natureza. Deve-se-lhe a descoberta da polvora, do sulphato de soda, do phosphoro, etc. — Na linguagem usual, alchimia é o segredo que tem o individuo que emprega meios occultos para enriquecer. = N'este sentido, emprega-se á má parte.

— **SYN.:** *Alchimia* e *Chimica*: Durante muito tempo, os termos *Chimica*, e *Alchimia*, foram considerados como nomes synonymos; porém o nome de alchimia ficou reservado para designar a arte mysteriosa dos chimicos que viveram do seculo VII ao seculo XVI, que tinham sómente em vista procurar os meios de fazer ouro, e de descobrir o remedio ou panacêa universal. Os alchimistas acreditavam na transmutação dos metaes. — A alchimia foi a preparação da verdadeira *Chimica*, e scientificamente distingue a idade média da antiguidade.

**ALCHIMIADO**, *adj.* (pr. *alkimiado*; de *alchime*, com o suffixo «ado».) Falsificado, caldeado, adulterado; mixto de alchime.

**ALCHIMICO**, *adj.* (pr. *alkimico*.) Que

diz respeito á alchimia. — *Devaneio alchimico.* — *Sonho alchimico.*

**ALCHIMISTA**, *s. m.* (pr. *alkimista*.) O que exerce a alchimia, que procura a pedra philosophal; philosopho hermetico, adepto; e, no sentido ironico, asso-prador. Os nomes dos principaes alchimistas são o de Hermes, d'onde veio á alchimia o nome de *sciencia hermetica*; Giaber, Al Farraby (d'onde nos veio o nome de *alfarrabio*, para designar um livro ou manuscrito muito antigo), Avicena, Paracelso, Rogerio Bacon, Arnaldo de Villa Nova, Nicolau Flarmel, Alberto Magno, Sam Thomaz de Aquino e Raymundo Lullo.

— Em Entomologia, nome dado por Geoffroy a uma especie de lepidópteros nocturnos.

**ALCHIRÍVIA**, *s. f.* Em Botanica, planta ephémera, classificada por Linneo na pentandria digynia com o nome de *earum earvi*; pertence á familia das umbeladas de Jussieu. Lança um tronco ramoso assás elevado; tem as folhas abar-cantes, duplamente aladas. As suas flôres são de um branco amarellado, e as umbrel-las terminaes. Empregam-se, na Medicina, as suas sementes, como estimulantes vermifugos e carminativos. — Tambem se conhece a *alchirivia hortense*, cultivada na Allemanha para substituir o assucar.

**ALCHIRON**, *s. m.* Pedra que se encontra na vesicula do fel do boi. Vid. *Alcheron*.

**ALCHITRAM**, *s. m.* Em Materia medica, oleo de aleatráo. — De uso scientifico.

† **ALCHOLLEA**, *s. f.* Alimento dos mouros, formado de carne de vacca, de carneiro ou de camello, que salgam, deixando-a de molho por vinte e quatro horas.

† **ALCHÓRNEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das euphorbiáceas, de flôres dioicas. Conhecem-se cinco especies, todas originarias das regiões tropicaes.

**ALCHORNINA**, *s. f.* (pr. *alkornina*.) Em Chimica, principio immediato muito amargo, tirado da *hedwigia virgilioidea*, familia das terebintháceas.

**ALCHYME**, *s. m.* Vid. *Alchime*.

**ALCHYMIA**, *s. f.* Vid. *Alchimia*. — «... *alchymia que transforma miserias em gostos.*» Paiva de Andrade, *Sermões*. — Nos escriptores portuguezes antigos, encontra-se sempre a forma *Alquimia*.

Faço *alquimia* do meu mal  
Para convertel-o em bem.

RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA, flôr I, p. 4.

**ALCHYMIADO**, *adj.* Vid. *Alchimiado*. Falso, adulterado, caldeado, com muita liga. — «*Conhecia que tudo o melhor da terra era... ouro falso e alchymiado.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. II, Liv. 1, cap. 14.

**ALCHYMICO**, *adj.* Vid. *Alchimico*.

**ALCHYMILLA**, *s. f.* Vid. *Alchimilla*.

**ALCHYMISTA**, *s. m.* Vid. *Alchimista*.

**ALCIÃO**, *s. m.* O mesmo que *Alcyon*, e *Alcione*. — Na linguagem vulgar, *maçarico*.

† **ALCIBÁDION**, *s. m.* Em Botanica, nome dado pelos antigos a uma planta da familia das borraginicas, conhecida tambem pela designação de *viperina*.

**ALCICORNE**, *adj.* 2 gen. Epitheto dado a uma esponja rainosa, e a um insecto, por causa da similliança grosseira dos ramos de uma e das antenas do outro, com o corno de alce.

**ALCICORNE**, *s. m.* Genero de plantas da familia ou ordem dos fétos polypodiáceos, formado a expensas de um achrostico.

† **ÁLCIDE**, *s. m.* Em Entomologia, grande escaravelho da India, do genero geotrupe de Fabricio, genero de borboleta. — No plural, designa um genero de insectos da ordem dos coleópteros tetrâmeros, familia dos curculinoides, formado por Dalman.

† **ALCIDÊMA**, *s. f.* (Do grego *alke*, forca, e *demós*, povo.) Em linguagem poetica, nome patronymico de Minerva.

† **ALCIDÊOS**, *s. m. pl.* Em Ornithologia, familia de passaros da ordem dos palmípedes, secção dos brachypteros.

**ALCIDES**, *s. m.* Nome patronymico de Hercules. É bastante empregado na linguagem usual, exprimindo um homem robusto, vigoroso, valente.

Faltava ao nosso *Alcides* luzitano,  
Já vêr os altos montes....

RODRIGUES LOBO, CONDEST., cant. IX, est. 26.

No Mongibello o fero mar cortava  
De cento e vinte *Alcides* guarnecida.

MENEZES, MALACA CONQ., cant. I, est. 92.

**ALCIDION**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos longicorneos, da qual se conhecem treze especies.

† **ALCIDON**, *s. m.* Em Jardinagem, variedade de craveiros de flôres salpicadas.

† **ALCIMACÁ**, *adj.* Em linguagem poetica, sobrenome de Pallas.

† **ALCIMOD**, *s. m.* Em Mineralogia, um dos nomes do antimonio.

**ALCINA**, *s. f.* (Do grego *alsos*, floresta, ou do jesuita hespanhol *Aleina*, botanico.) Genero de plantas da tribu das heliantheas; esta unica especie, cultivada nos jardins botanicos, é originaria do Mexico; chama-se *alcina perfoliada*.

**ALCION**, *s. m.* (Do latim *aleiari*.) O mesmo que *Alcedo*, *Alcione* e *Alciona*. — «*A ave chamada Alcion, que he o maçarico.*» Bernardes, *Direcção para os Exercicios*, Part. 1, cap. 1, avis. 3.

**ALCIONA**, *s. f.* O mesmo que *Alcião*, *Alcyão*, *Alcedone*, etc.

Que por cima das ondas acordadas,  
As *alcionas* ouço lamentar-se  
Do seu antigo damno inda lembradas.

BERNARDES, LIMA, ecl. 13

**ALCIONE**, *s. m.* (O mesmo que *Alcyo-*

*ne*; talvez de *alcedone*, dando-se a syn-copa do «d» medial, como em *medium*, meio.) Ave aquatica, que anda em bando nos mares, á qual se dá o nome de *maçarico*, e *alma de mestre*, porque dá uns pios muito lamentosos.

Ali pela deserta praia se ouve,  
De quando em quando, a voz de *Alcione* triste.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. XVI,  
fol. 192, v.

Longe, por esse azul dos vastos mares,  
Na soidão melancholica das aguas,  
Ouvi gemer a lamentosa *alcione*,  
E com ella gemeu minha saudade.

GARRETT, CAMÕES, cant. V.

**ALCIONE**, *adj.* (Do latim *alcyoneus*.) Do *maçarico*. — «*Alcyoneas aves são os maçaricos, que chamamos os portuguezes, aves, que vivem no mar e terra. Ha duas castas d'ellas: umas maiores, a que chamam Reaes; outras mais pequenas. Na eôr não differem eousa alguma.*» Manoel Correia, *Commentario aos versos* :

As *alcionas* aves tristo canto,  
Junto da costa brava, levantaram.

CAM., LUS., cant. VI, est. 78.

— Loc. : *Dias alcioneos*, dias serenos, bonançosos. — «*São dias, como os que os antigos chamam alcioneos; isto é, serenos e quietos: porque a ave chamada Alcion, que é o maçarico, ensinada pelo instincto da natureza os escolhe para empolhar os seus ovos junto do mar, sabendo que não ha de haver entre tanto vento e tempestades, que lh'os destrua.*» Padre Manoel Bernardes, *Direcção para os Exercicios Espirituaes*, Part. 1, cap. 1, avis. 3.

† **ALCIOPE**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das compósitas, tribu das eupatoriêas, formada por de Candolle á custa de duas especies do genero *celmise*, originárias do Cabo da Boa Esperança.

† **ALCIS**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros ou borbeletas, da familia dos nocturnos, tribu dos phalentes.

† **ALCITHÔES**, *s. f.* Em Botanica, secção do genero *trixis* da familia das compósitas. Todas as suas especies são originárias do Mexico.

† **ALCMANCIANO**, *adj.* Vid. *Alcmaniano*.

† **ALCMANIANO**, *adj.* (De *Aleman*, poeta grego.) Em Poetica, especie de verso composto de tres dáctylos e uma cesura, muito usado por Aleman, e bastante reproduzido pelos poetas latinos.

† **ALCMÁNICO**, *adj.* O mesmo que *Alcmaniano*; verso composto de tres dáctylos e uma cesura.

† **ALCMÁNION**, *s. m.* Em Rhetorica, figura grammatical usada pelo poeta Aleman, a qual consiste em collocar o verbo entre os seus dous sujeitos. Eusthate chamou a esta figura *proepizxis*.

† **ALCO**, *s. m.* Variedade de cães domesticos dos americanos.

**ALCOÁTOS**, *s. m. pl.* Em Chimica, dá-se este nome a combinações do alcool com um sal.

**ALCÔBA**, *s. f. ant.* (Do arabe *aleobba*.) Quarto de dormir, que dá para uma sala; uso arabe ainda conservado nas construções portuguezas.

Uma fermosa alcoba ali se via.

CASTRO ULYSSÊA, cant. III, est. 95.

= Hoje diz-se Alcova.

**ALCOBACENSE**, *adj.* Que pertence á villa de Alcobaça; natural de Alcobaça. Antigamente, significava pertencente ao mosteiro de Alcobaça, ou á sua rica livraria. — «*E esta obra está no Codice alcobacense.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. 6, cap. 10.

**ALCOBÍLHA**, *s. f.* (Diminutivo de Alcoba; talvez corrupção de *eubieulum*, com o artigo arabe *al*, por isso que se acha na linguagem erudita.) Camara pequena; aposento de dormir. — «*Costumava a se sahir da alcobilha, em que dormia, por uma porta, de que só elle tinha a chave.*» Exequias de Philippe I, p. 67.

**ALCOCEIFA**, *s. f. ant.* Sitio ou bairro em que vivem as meretrizes; alcouce, lupanar, prostíbulo, bordél. = Recolhido por Viterbo.

**ALCÔFA**, *s. f.* (Do arabe *alcoffa*.) Ceira, balaio, cesto com azas, largo, fundo, ordinariamente redondo, feito de esparto ou folha de palma, servindo para deitar farinha, pão, ou varios comprados para os arranjos de casa. Cevadeira, côvo. — «*E quando El-Rei foi enterrado, lhe lançaram dentro do seu atahude tres alcôfas de eal virgem para ser comido mais cedo.*» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 214. = Na linguagem de giria, alcôfa equivale a *aleoviteira*, tirada a metáphora de levar e trazer. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

**ALCOFASINHA**, *s. f.* Diminutivo de Alcôfa. Açafate, côvo, cestinho. = Empregado na Descrição das Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 119.

**ALCOFINHA**, *s. f.* Diminutivo de Alcôfa. O mesmo que Alcofasinha. — Em Conchyliologia, caramujo, buzio pequenino.

**ALCOFÔR**, *s. m.* O mesmo que Alcafor. Vid. Camphora.

**ALCOFORADO**, *adj. p.* Untado, ou fomentado de camphora. = Na linguagem antiga, pintado.

**ALCOFORAR**, *v. a.* Untar com camphora; misturar camphora. Vid. modernamente Camphorar.

**ALCOHOL**, *s. m.* (Do arabe *aleohol*.) — «*E se moerá (o vidro) por tempo de duas horas, de sorte que fique em pó tão subtil e impalpavel, que mereça o nome de alcohol.*» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 959. = Mais geralmente usado Alcool. Vid. esta palavra.

**ALCOINA**, *s. m.* (O mesmo que Alcuinha.) Empregado na traducção da Vita

Christi, e perfeitamente conforme á etymologia arabe.

**ALCOMONIA**, *s. f.* Vid. Alcamonia.

**ALCOOL**, *s. m.* (Do arabe *aleohol*.) Espirito de vinho, vulgarmente chamado *agua ardente*. Liquido volátil, inflammavel, mais leve do que a agua, incolor, transparente, de um sabor ardente e de um cheiro aromático. É geralmente producto mediato ou immediato da distillação do vinho; extráe-se da cereja, da cidra, dos cereaes e dos fructos, e das raizes que têm assucar e são susceptiveis de fermentação. Em Chimica, emprega-se o alcool como reagente, como dissolvente e como meio de analyse. Nas artes, emprega-se em um grande numero de processos, principalmente para a fabricação de vernizes seccativos. Em Pharmacia, o alcool é empregado como excipiente, e em um grande numero de medicamentos, chamados *alcoholatos*. — Em Perfumaria, serve para preparar as aguas de cheiro, e os licôres de sobre-mesa. Os naturalistas usam-no para conservar todos os exemplares do reino orgânico, sem perigo de putrefacção. — Alcool absoluto, nome do alcool rectificado, isto é, privado quasi completamente da sua agua. — Alcool *fraeo*, ou *dilhido*, tem o nome de *agua ardente*; quando se mistura com certos acidos, toma o nome de *ether*. — Alcool *composto*, aguas distilladas espirituosas, tinturas, balsamos espirituosos, etc. — Nomes diversos pelos quaes se designam soluções de diversas substancias no alcool; usam-se em Pharmacia e em Perfumaria. — Alcool *ammoniacal*, *aromatico*; alcool *anti-scorbutico*; alcool *camphorado*, vulgarmente chamado aguardente camphorada. — Alcool *de limão composto*, agua de Colonia. — Alcool *vulnerario*, agua espirituosa.

**ALCOOL**, *s. m. ant.* No sentido primitivo, e hoje completamente fóra do uso, collyrio, especie de pó extremamente fino, de que as mulheres se servem no Oriente. — Nos velhos livros de Medicina, a palavra alcool designa qualquer pó impalpavel.

**ALCOOLATIVO**, *s. m.* Em Pharmacia, medicamento alcoólico, que se emprega exteriormente.

**ALCOOLATO**, *s. m.* Nome que substituiu o de *espirito*, com que se designavam os preparados pharmaceuticos ou de perfumaria, resultantes da distillação com o alcool de uma ou muitas substancias medicamentosas ou aromáticas. — A agua de Colonia é um alcoholato.

— Alcoolato, *s. m.* Denominação particular dada por Graham ás combinações em proporções definidas do alcool com os saes anhydros.

**ALCOOLATÚRA**, *s. f.* Em Pharmacia, medicamento alcoólico preparado por dissolução.

**ALCOÓLE**, *s. m.* Composição alcoolica, mudada por maceração, digestão, infusão

ou decoção dos principios de uma ou de muitas substancias. Substitue a antiga denominação de tinturas alcoólicas.

**ALCOÓLICO**, *adj.* Que contém alcool. — *Rebidas alcoolicas*; dá-se este nome á aguardente, licôres, geropigas, e a certos vinhos confeitados.

**ALCOÓLIDES**, *s. m. pl.* Em Chimica, familia de compostos orgânicos, que encerram alcool.

**ALCOOLIFICAÇÃO**, *s. f.* (De alcool, e do latim *feri*, tornar-se.) Fermentação alcoolica. Acção pela qual se fórma o alcool de um liquido assucarado.

**ALCOÓLIMO**, *s. m.* Em Chimica, nome do alcoole propriamente dito.

**ALCOOLISAÇÃO**, *s. f. ant.* Em Pharmacia, redução do um corpo a pó impalpavel. = N'este sentido, está completamente fóra do uso, e só se encontrará em livros da velha Medicina. — Em sentido moderno, o mesmo que a alcoolificação, e tambem, acção de misturar alcool em um liquido; resultado d'esta acção. = Emprega-se como synonymo de *rectificação*.

**ALCOOLISADO**, *adj. p.* (De alcoolisar.) Antigamente reduzir a pó subtilissimo, hoje misturar alcool com outra qualquer substancia.

**ALCOOLISAR**, *v. a. ant.* Em Pharmacia, reduzir a um pó impalpavel. = N'esto sentido, está completamente fóra do uso. — Em Chimica, misturar alcool com outro qualquer liquido. Fazer pela fermentação um alcool de um liquido assucarado.

— **SYNON.**: Alcoolisar, *Rectifear*, *Dephlegmar*: Empregam-se estes verbos no sentido de concentrar o alcool, privá-lo da agua com que sempre anda misturado em maiores ou menores proporções, já por uma nova distillação, já por meio de substancias que têm uma grande affinidade para a agua.

— Alcoolisar-se, *v. refl.* Em Chimica, diz-se das substancias que pela fermentação dos principios saccharinos, se tornaram em alcool.

**ALCOOLOMÉTRICO**, *adj.* Que pertence ao alcoolómetro, ou ás quantidades indicadas por este instrumento.

**ALCOOLÓMETRO**, *s. m.* (De alcool, e do grego *metron*, medida.) Em Physica, instrumento ou pesa-licôr, destinado a determinar a quantidade de alcool absoluto que contém um liquido. Ha muitas variedades: o Alcoolometro *centesimal*, inventado no principio d'este seculo por Gay-Lussac, e outros conhecidos geralmente pelo nome de *Aérometros*. Vid. esta palavra.

**ALCOÓMETRO**, *s. m.* O mesmo que Alcoolometro. Vid. esta palavra.

**ALCÔR**, *s. m.* Em Astronomia, pequena estrella situada na cauda da Ursa-Maior.

**ALCORAN**, *s. m.* (Do arabe *al*, artigo, e excellencia, e *Koran*, do *kará*, ler.) Nome vulgar, dado pelos europeus ao Koran ou livro da lei dos Musulmanos, annunciada por Mahomet. Nos escripto-

res portuguezes antigos, encontra-se de preferencia Alcorão. Genericamente, tambem designa o crente musulmano, e toda a raça dos que seguem a religião mahometana.

**ALCORANISTA**, s. 2 gen. O que acredita no Alcorão ou Koran. = Tambem se dá este nome ao que explica ou faz a exegese do Alcorão. — «*Como hoje em dia nos fazem os Reis da Persia, que sendo de profissão Mahometanos e Alcoranistas, etc.*» Frei Antonio da Purificação, Chronica dos Eremitas de Santo Agostinho, Liv. IV, Part. I, Tit. II, § 2.

**ALCORÃO**, s. f. (Para a etymologia, vid. Alcoran.) Livro escripto por Mahomet, que serve de codigo religioso para os povos musulmanos; é tambem chamado livro de Deus, livro precioso, palavra sagrada, codigo supremo, por onde se distingue o bem do mal, o verdadeiro do falso. O Alcorão, modernamente traduzido, não é mais do que uma colleção de dogmas, servindo ao mesmo tempo de codigo civil, criminal, politico e militar, como se encontra na infancia de todos os povos; encerra excellentes preceitos sobre a prática das virtudes, proclama o dogma da immortalidade, das penas e recompensas. É ensinado nas escólas, e, nos tribunaes, serve para receber o juramento, havendo crentes que o tem estudado inteiramente e de cór. — Em linguagem poetica, pelo nome de Alcorão, se referem os poetas aos povos musulmanos. — Na linguagem de giria, dá-se este nome a uma pessoa que se consulta em particular, e a quem se pede conselho. Entre os Mahometanos tem um sentido especial: Alcorão, é o logar alto em forma de torre, em que se prêga a doutrina do livro de Mahomet. — «*Este mouro, que estava por atalaia na torre, a que elles chamam Alcorão, etc.*» João de Barros, Decada III, Liv. 7, cap. 2. — Os epíthetos com que os nossos quinhentistas caracterisaram Alcorão, eram: *torpissimo, nefando, bruto, abominavel, profano*. Na linguagem poetica:

Uns cahem meio mortos, outros vão  
Ajuda convocando do Alcorão.  
CAM., LUS., cant. III, est. 5.

**ALCORÃO SINHO**, s. m. Diminutivo de Alcorão. = Pouco usado.

**ALCORÇA**, s. f. (Do arabe *alcorce*; do verbo *caraca*, beliscar com os dedos ou com as unhas. Os arabes, quando fazem os bolos de *alcorce*, beliscam-nos em roda, fazendo-lhes uns dentes. Costume ainda conservado no povo portuguez, e verdadeiros restos do mosarabismo.) Massa fina de assucar purificado, que se mistura com cheiros, e d'ella se fazem figuras, flôres, conchas, ou se cobrem outros doces e golosinas.

E ali suave a alcorça peregrina  
Sabe imitar a candida bonina.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA,  
cant. IV, est. 150.

**ALCORCÓVA**, s. f. ant. (Do arabe *alcorcoba*; do verbo *cárcaba*, inclinar-se, enovelar-se.) O mesmo que *Corcova*, giba, corcunda. — Aberta, valla em algum combro, covão. — «*Então lhes foi forçado beber outra agua, que é a que estava na alcorcova das chuvas do inverno.*» Duarte Nunes de Leão, Chronica de Dom João I, cap. 33.

† **ALCORCOVADO**, adj. p. Escavado, encovado. Mais usual, corcovado, corcunda, giba.

**ALCORCOVAR**, v. a. ant. O mesmo que *Corcovar*.

— *Alcorcovar-se*, v. refl. Curvar-se com a idade, vergar, abater-se, pender com a velhice.

† **ALCORNEA**, s. f. Em Botanica, genero de plantas das Antilhas, da familia das cuphorbiáceas, contendo arbustos de folhas alternas, flôres sem corolla, dispostas em espiga, masculinas sobre um pé, e femininas sobre outro. = Tambem se escreve *Alchornea*.

**ALCORNOQUE**, s. f. (Do nome de *Alchorne*, naturalista inglez.) O mesmo que *Sobreiro*. = Em Pharmacia, dá-se este nome á casca de uma arvore pouco conhecida, do genero *alcornea*, da familia das apocyneas, de uso ainda pouco frequente, á qual se attribue a propriedade de curar a phtlysis pulmonar. — «*Mas o melhor d'ella (arvore) é uns cachos, como d'alcornoques.*» Antonio Galvão, Tractado da Pimenta, fol. 73.

**ALCOROVIA**, s. f. ant. (Do arabe *alcaravia*; o mesmo que *Alcaravia*.) Semente de funcho, cariz de que se usa nos guisados. — «*E tambem se pode fazer banho com vinho branco aguado e cosido com centaurea, alfavaca, herva doce, alcoravia.*» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, Liv. II, cap. 14.

**ALCÓRQUE**, s. m. ant. (Do arabe *corque*, calçado com palma de cortiça, com o artigo e prefixo «al».) Calçado com sola de cortiça, ainda hoje usado. — «*E sustentardes, que uns chapins de meias chapeladas, que chamam alcorques, era o melhor traje do mundo.*» Francisco de Moraes, Dialogo I, fol. 8, v. = Tambem se escreve *Alcorque*.

**ALCOUCE**, s. m. (Do arabe *alcoued*.) Casa de prostituição, casa de porta aberta, prostíbulo, lupanar, bordél. — «*Mas se estes fêtos corruptos, se estas palavras livres e descompostas, lançadas a pedaços pela bocca, apparecem só nas estradas, e estalagens, nos barcos, e nos alcouces, nas grades dos presos da infima sorte, etc.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 321.

— *Loç.*: *Dar alcouce*, receber, occultar infamias. — «*Esta Officina Carmoesiana havia mister arrasada, porque dá alcouce aos mais dos despropositos, que vão de Hespanha a Franca.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 392.

**ALCOUCEIRO**, s. m. O que anda por alcouces; maninello; o que especula com casas de porta aberta. Alcoviteiro, alcaiete. = É mais usado na forma feminina. — «*Ao dito executor pertence tomar e receber na forma de dircito todas e quaesquer denunciaçãoes de amancebadas, alcouceiras, alcoviteiras, feiticeiras, e d'outros crimes semelhantes.*» Regimento do Auditorio do Arcebispado de Evora, Tit. X, n.º 38.

**ALCÔVA**, s. f. (Do arabe *alcobba*; antigamente escrevia-se de preferencia *Alcoba*.) Aposento, camara, quarto de dormir, recamara, sitio no interior da casa onde está armado o leito, contiguo a uma sala d'onde recebe a luz. — No sentido figurado: esconderijo, receptáculo. — «*Deixando no coração as raizes do amor proprio, que é alcova do demonio.*» Frei Antonio das Chagas, Sermões Genuinos, Sermão IV, p. 418.

**ALCOVÉS**, s. m. ant. (Do arabe *alcoued*.) Alcoviteiro. = D'aqui veio talvez por homonymia o empregar-se no mesmo sentido a palavra *Alcofa*.

**ALCOVETA**, s. f. ant. O mesmo que *Alcoviteira*; mais conforme com a etymologia arabe, a que se ajuntou mais tarde o suffixo «eira».

**ALCOVETAR**, v. a. ant. O mesmo que *Alcovitar*.

**ALCOVETO**, s. m. ant. (Do arabe *alcoued*, medianeiro; n'esta forma portugueza, tomado á bôa parte.) Inculcador, informador, emissario. — «*Escolheu Pedreanes Lobato, que dos bons homens havia conhecimento, aquelles, a que prougue de ir em sua companhia, que lhe em tal obra foi fiel alcoveto.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 200.

† **ALCOVISTA**, s. m. (De *alcova*.) Chichisbeo, a que se chama ainda hoje cãozinho de regaço. Nome que se dava antigamente aos homens que viviam na intimidade das preciosas; renteador.

**ALCOVITADO**, adj. p. Seduzido, inculcado; intrigado, indisposto.

**ALCOVITAR**, v. a. (Do arabe *alcoued*, com a terminação verbal «ar».) Inculcar, levar e trazer, exercer lenocinio, alliciar, seduzir, contractar para prostituição. — *Intrigar*, enrodilhar, inventar aleives.

Mana minha, a que del Rei,  
Dize gato de Tobias,  
E mulher sam eu de lei  
Pera alcovitar judias.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 222, v.

E já sabes, cavalleiro,  
E eu tambem n'isso me fundo,  
Que *alcovita* o amor segundo  
As lembranças do primeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTO DO MOURO ENCAN-  
TADO, fol. 120, v.

**ALCOVITARIA**, s. f. O mesmo que *Alcoviteirice*. Lenocinio, alliciação, sedução para fins deshonestos.

Não son d'alcovitaria,  
Nem menos curo de amores,  
Cá me põe os trovadores  
N'esta grão sobrançeria.

CANC. GERAL, fol. 264, v.

**ALCOVITEIRINHO**, *s. m.* Diminutivo de Alcoviteiro; designa a tendencia para este vicio. = Usado por Gil Vicente nas suas Farças.

**ALCOVITEIRO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Alcoveto.) Alcouceiro, inculcador, alliciador deshonesto, seductor commendado. = Encontra-se geralmente na fórma feminina. — «Donde acontece muitas vezes, que a mais certa alcoviteira, que filhas tem, é sua propria mãe.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, se. 1.

Olhade a gente honrada,  
Que me trazia o ladrão,  
Um, que foi amancebado,  
Alcoviteiro provado,  
E um frade rufião.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 210, v.

**ALCOVITERIA**, *s. f.* O mesmo que Alcovitaria.

**ALCOVITICE**, *s. f.* Aleovitaria, lenocinio, inculca, sedução, alliciação torpe. = E' de uso moderno.

**ALCREVITE**, *s. m.* (Do arabe *quebrite*, enxofre, e de «al», artigo e suffixo.) Enxofre. = Está fóra do uso esta denominação. — «A esta doença... se acode, tomando alcrevite, e azeite de oliveira.» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça, Trat. IV, cap. 33.

**ALCUNHA**, *s. f.* (Do arabe *alquenna*; do verbo *canna*, pôr appellido.) Appellido, sobrenome, antonomasia, denominação, designação distinctiva; na linguagem usual, a *alcunha* é uma palavra ou phrase ridicula, tirada de algum defeito da pessoa a quem é posta. — «Scipião mais se gloriava do feito, que lhe deu por *alcunha* Africano, que do appellido de Cornelio, que era da sua linhagem.» João de Barros, Decada I, Liv. 4, cap. 11. — «Alcunhas que se puzeram a varios homens, de animaes, da terra, peixes e aves (e lhes ficaram em appellidos nobres) como Perdigão, Pegos, Coelho, Raposo, Salemas, Sardinhas, etc.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. III, § 1.

**ALCUNHADO**, *adj. p.* Denominado, conhecido ou designado por *alcunha*; chamado pelo nome do facto que praticou. *Alcunhado de ladrão*. = Emprega-se sempre á má parte.

**ALCUNHAR**, *v. a.* (De *alcunha*, com a terminação verbal «ar».) Caracterisar, denominar; chamar, apregoar um facto infamante pelo nome que lhe compete. Imputar, exprobrar, lançar em rosto, affrontar com um nome.

**ALCUPRETOR**, *s. m.* Peixe da costa, muito barato, que se come guisado. = Também se escreve *Alcupetor*.

— Que lhe tendes vós guisado?  
« Cabeças d'alcupretor,  
Que não come o peccador  
Desde sabbado passado,  
E dieta será peor.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 247.

**ALÇUZ**, *s. m.* Especie de camphora, assim denominada por Avicena; por tanto de origem arabe. — «Ha muito desta camphora... e a que Avicena chamou *alçuz*.» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. XI, fol. 40.

**ALCYON**, *s. m.* Em Ornithologia, vid. Alcião e Alcion.

— Genero de zoophytos da familia dos alcyonianos.

† **ALCYONÁRIO**, *s. m.* Familia da ordem dos zoophytarios, comprehendendo os generos *briareo*, *lobular*, *ammothoe*, *nephteo*, *antheia*, *alcyon*, *cydonia*, *pulmonella*, *massar* e *clione*, generos aos quaes é difficil de dar caracteres communs.

† **ALCYONE**, *s. f.* Em Astronomia, nome da estrella «λ» das pleiades, na constellação de Tauro. Vid. Alcion.

† **ALCYONELLA**, *s. f.* Especie de zoophyto, do genero *alcyon*. = Dá-se este nome a um genero da familia dos plumatellianos, ou polypos hyppoerepianos, da ordem dos tunicianos tentaculados.

† **ALCYONELLINO**, *adj.* Polypo que se parece com a *alcyonella*.

† **ALCYONELLO**, *s. m.* (Diminutivo de *Alcyão*.) Zoophyto da familia dos espongiarios e genero do mesmo nome, formado sobre uma unica especie, o *alcyonello espicioso e glutinoso*.

**ALCYONEO**, *adj.* Que tem parecença ou analogia com o *alcyon*. — *Dias alcyoneos*, dias felizes, serenos, brandos; tirada a metaphora dos sete dias antes e dos sete dias depois do em que o *alcyon* faz o seu ninho e choca os ovos. Vid. Alcioneo.

† **ALCYONES**, *s. f. pl.* Em Historia natural, ordem ou familia da divisão dos *polypeiros sareoides*, contendo os generos *alcyon*, *lobular*, *ammothoe*, *xemia*, *antheia*, *polythoe*, *alcyonella* e *hallishoé*.

— Em Ornithologia, familia de passaros. = Também se emprega como adjectivo para designar os passaros que têm parecenças com o maçarico.

**ALCYONIANOS**, *s. m.* Em Polypologia, genero ou familia dos *polypeiros sareoides*.

† **ALCYONIDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas marinhas, aproximado ás algas, e recentemente chamado *halodaetylo*.

† **ALCYONIBIADAS**, *s. f. pl.* Ordem de algas marinhas.

† **ALCYONIDILEO**, *adj.* Em Botanica, que tem similhaça com a *alcyonidia*.

† **ALCYONIDION**, *s. m.* O mesmo que *Alcyonidia*.

† **ALCYONITE**, *s. f.* Em Geologia, dava-se antigamente este nome aos zoophytos fósseis, que pertencem propriamente aos espongiarios e não aos alcyonarios. A *picoite*, ou *figo petrificado*, é uma d'estas alcyonites.

**ALDA**, *s. f.* (Segundo Constaneio, do inglez *yard*, mudado o «l» em «r», como succede na locução popular, ex.: *armario*, *almario*; achá-se em documentos do tempo de Dom João I, quando se estreitaram mais as relações politicas e commerciaes com a nação ingleza.) Medida do comprimento aproximado da vara, que servia outr'ora para medir pannos. — «Mandamos que lhe dedes e pague des em cada um anno dezouto aldas de panno, pera seu vestir, qual fór pertence para seu estado.» Documento de 1833, apud Frei Manoel da Esperança, Historia Seraphica, Liv. I, Part. I, cap. 53.

**ALDABA**, *s. f.* (Do arabe *aldrab*; no povo é usual a syncopa do «r».) O mesmo que *Aldraba*.

† **ALDAME**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *gymnopse*.

**ALDAVA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Aldrava*. Ferrolho, taramela, pica-porta, martello de porta, argola. — «Bateu com uma grande aldava tres ou quatro vezes.» Balthazar Gonsalves Lobato, Continuação do Palmeirim de Inglaterra, Part. V, cap. 20.

**ALDÊA**, *s. f.* (Do arabe *aldaiá*.) Povoação menor do que *logar*, sem jurisdicção municipal, nem administrativa, como a villa ou cidade. — Em sentido geral, campo onde se passa o verão.

A pastoral campanha.....  
Recolhe o fato, e corre para a aldêa.  
CAM., LUS., cant. III, est. 49.

— Loc.: *Estar na aldêa e não vêr as casas*, ter uma cousa diante dos olhos e não perceber; não comprehender o que é evidente, não saber a quantas anda.

Oh! qu'estavamos n'aldêa,  
E não viamos as casas.  
ANTONIO PRESTES, AUTO DOS CANTARINHOS.

— ANEX.: «*Amigo de aldêa, ter seja.*» Bluteau, Vocab. — «*Fazenda em duas aldêas, pão em duas taleigas.*» Delicado, Adagios, p. 169. — «*Juiz da aldêa, um anno manda, outro na cadêa.*» Idem, Ibidem, p. 109. — «*Na aldêa, que não é boa, mais mal ha, que sóa.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. II, sc. 4. — «*Quem deixa a villa pela aldêa, venha-lhe má estreia.*» Delicado, Adagios, p. 73. — «*Quem te fez rico? o não da minha aldêa.*» Idem, Ibidem, p. 74. — «*Vesperas da aldêa, põe a meza e a ceia.*» Idem, Ibidem, p. 64. — «*Vida de aldêa, Deus a dê a quem a deseja.*» Idem, Ibidem, p. 16.

**ALDEA**, *s. f.* Mulher da aldêa; lavradeira, camponeza, triana, eachopa. — Figuradamente: grosseira, rude, montezinha. = Recolhido por Jeronymo Cardoso. — «*A Comedia tal é, tal vae, aldeã, e mal ataviada.*» Sá de Miranda, Dedicat. dos Estrangeiros. — «*Aldeã é a galinha, e come-a o de Coimbra.*» Delicado, Adagios, p. 85. = Antigamente escrevia-se *Aldeã*.

**ALDEADO**, *adj. ant.* Distribuido, dividi-

do por aldêas. — «*Todos (escravos) serão aldeados em novas povoações.*» Vieira, Sermões, Tom. XII, serm. 13, n.º 356.

**ALDEAMENTE**, *adv.* À maneira da aldeã, sem formalidades, simplesmente; rusticamente, grosseiramente. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ALDEANA**, *s. f.* O mesmo que Aldeã. Tricana, caeliopa, lavradeira. — «*Esta serva de Deos, lavradora ou aldeana em um logar do Bispado de Coria, pertendia a fundação de um Mosteiro.*» Bernardes, Floresta, Tom. V, p. 266.

**ALDEANAMENTE**, *adv.* O mesmo que Aldeamente. Grosseiramente, rusticamente.

**ALDEÃO**, *s. m.* Camponez, lapão, jornalista, cabaneiro, hortelão. — «*Quando El-Rei vae a pousar n'alguma aldeia, não espera que os aldeões lhe concertem o aposento.*» Frei Luiz de Granada, Compendio da Doutrina Christã, Part. III, cap. 13. — «*E os aldeões (começaram) a trazer gallinhas.*» Diogo de Couto, Decada VII, Liv. IX, cap. 3.

— Obs.: As duas fórmulas do plural, Aldeões e Aldeães, encontram-se em Frei Luiz de Granada, e Diogo de Couto. A ultima é a preferível.

**ALDEÃO**, *adj.* Natural ou morador da aldeã; rustico, grosseiro, simples; lórpa, rude.

Derribar aves.....  
Qual he, senão remir dias  
De enfadamento aldeão.

SÁ DE MIRANDA, cart. II, est. 11.

**ALDEÃO SINHO**, *s. m.* Diminutivo de Aldeão. = Recolhido por Bluteau.

**ALDEASINHA**, *s. f.* Diminutivo de Aldeã. = Empregado no Cancioneiro Geral, fol. 135, col. 2.

**ALDEBARA**, *s. f.* (Corrupção do arabe *aldebran*, o que brilha.) Estrella de primeira ordem, conhecida tambem pelo nome de *Olho de touro*.

A grande Aldebara viu, que ao que nasco,  
Estando no ascendente o faz ditoso.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. VII,  
fol. 69.

**ALDEBARAN**, *s. f.* (Do arabe *aldebran*, o que brilha; no portuguez antigo, Aldebara; tambem se escreve Aldebran.) Nome da estrella de primeira ordem entre as Hyades, que fazem parte da constelação do Touro. = Tambem se dava este nome ao sol, quando os arabes o adoravam como divindade.

**ALDEBRAN**, *s. f.* Vid. Aldebara.

**ALDEBUL**, *s. f.* (Do arabe.) Marasmo, leticia. = Recolhido por Moraes.

† **ALDEHYDE**, *s. m.* (Formado de AL., abreviação de alcool, da preposição *de*, e de HYDE., abreviação de hydrogeno.) Composto organico, muitissimo inflamavel, chamado *ether oxygenado*, ou *acetal*, mais considerado como alcool deshydrogenado, e chamado aldehyde.

† **ALDEHYDICO**, *adj.* Acido que se obtém queimando os *aldehydes*, a chamina

da esponja de platina; tambem se lhe chama *acido tumpico*.

**ALDEIA**, *s. f.* Vid. Aldêa.

**ALDEINHA**, *s. f.* Diminutivo de Aldeã; tambem se diz Aldêasinha. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

† **ALDEL**, *s. f.* Em Botanica, planta borraginea do Perú.

**ALDEMAMEL**, *s. m.* (Do arabe.) Tuberculo. = Recolhido por Moraes.

**AL DE MENOS**, *loc. adv. ant.* Ao menos; pelo menos, quando muito.

Dannos meus tão encubertos,  
Aqui podereis sem medo  
Ser agora descobertos,  
Se ficou algum segredo  
Al de menos nos desertos.

BERNARDINI IUBEIRO, ecl. IV.

**ALDEÔTA**, *s. f.* Diminutivo de Aldêa. O mesmo que Aldeinha e Aldêasinha. = Usado por Vieira.

**ALDINA**, *s. f.* Em Botanica, arvore da Jamaica, da familia das *leguminosus*.

† **ALDINIA**, *s. f.* Em Botanica, sub-genero de plantas fundado sobre algumas especies de tacsonias.

† **ALDINO**, *adj.* Em Philologia, nome dado ás famosas edições publicadas pelos Aldos. — *Letras aldinas*, italicas, de grifo, empregadas pela primeira vez na celebre edição de Virgilio de 1501. — Designa sempre uma raridade bibliographica.

† **ALDIONARIO**, *s. m.* (Da baixa latindade *aldionarius*, o mesmo que sargento de armas.) Em Historia, especie de escudeiro empregado na guerra, assalariado pelo seu senhor.

† **ALDO**, *s. m.* (De Aldo Manucio, celebre impressor italiano.) Nome com que se designam em Philologia e Bibliographia, as obras que foram publicadas por uma celebre familia de impressores italianos, chamados Aldos. — *Um aldo*, é um livro sempre procurado pelos bibliographos.

**ALDOBRANDINA**, *adj.* Em Pintura, dá-se este nome aos fragmentos ou partes d'uma pintura achada em Roma, e conhecida pelo nome de *Nupcia aldobrandina*.

**ALDRÁBA**, *s. f.* (Do arabe *aldraba*, ferro com que se fecha uma porta ou janella. Tranqueta, ferrolho, trineco, taramela, pica-porta, que serve para bater, abrir e fechar a porta a que está presa. — Em linguagem nautica, tranqueta de ferro com que se fecha a canna do leme por ante a ré da cabeça do mesmo, para evitar que os balanços a desmanchem.

D'aquí veio acostumar-se,  
Para não fazer estrondo,  
Untar couceiras de portas,  
Chaves, aldrabas, ferrolhos.

SALGADO, HOSPITAL DO MUNDO, act. I.

**ALDRABADA**, *s. f.* Pancada que se dá com a aldraba, para que venham abrir a porta. — «*Chamava Deos ás portas de seu coração com rijas aldrabadas.*» Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 92.

**ALDRABADO**, *adj. p.* Fechado, corrido, trancado com a aldraba; batido, avisado.

—Figuradamente: prevaricado, roubado, falsificado.

**ALDRABÃO**, *s. m.* Augmentativo de Aldraba. Grande ferrolho; argola de metal, gancho. —Figuradamente: trapacçiro, solerte, ladrão limpo, enrodilhador. Bluteau define: — «*Aldrabão, é d'onde o corrião se prende para levantar o coche prezo a uma mola, para rodar melhor, e tem uns quatro ferros chamados torcidas, e se poem quatro adiante e quatro atraz.*» — «*E pendurando (os tambores) por dous aldravões de ferro, os vão tocando rijamente de quando em quando.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. VII, cap. 20.

**ALDRABAR**, *v. a.* (De aldraba, com a terminação verbal «ar»). Correr a aldraba, aferrolhar, trancar. Bater aldrabadas, martellar. — Na linguagem chula, engrampar, assaralhopar, enganar, ladroear.

**ALDRAM**, *s. m.* O mesmo que Adão, na linguagem chula; n'esta mesina fórmula se encontra Andrão.

Quando ós filhos d'Aldram  
Disse Deos, Nosso Senhor,  
Comeriam o suor,  
Com o rosto do seu pão,  
Fallou tambem e'o pastor.

SIMÃO MACHADO, ALFÊA, act. I, fol. 55, v.

Todos nós vimos de Aldram.

CIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 5, v.

**ALDRAMÃO**, *s. m.* Em Botanica; genero de cravo, de flôr lustrosa e salpicada de rôxo. = Recolhido por Moraes.

**ALDRAVA**, *s. f.* O mesmo que Aldraba, mais remoto da sua etymologia arabe *aldraba*. — Ferrolho, tranqueta, argola, taramela. — «*Bateu com uma grande aldrava trez ou quatro vezes.*» Balthazar Lobato, Continuação do Palmeirim de Inglaterra, Part. V, cap. 20.

**ALDRAVADA**, *s. f.* Pancada de aldraba. Vid. Aldrabada. — Figuradamente: pancada, sobresalto, baque, estremeção.

**ALDRAVADO**, *adj. p.* Vid. Aldrabado.

**ALDRAVÃO**, *s. m.* Vid. Aldrabão.

**ALDRAVAR**, *v. a.* Vid. Aldrabar, mais conforme com a etymologia arabe.

† **ALDRETE**, *s. m.* Sabio, entendido, ajuizado, audaz, entremettido. = Recolhido por Viterbo.

**ALDROPE**, *s. m.* (Segundo Constancio, do inglez *haul*, puxar, e *rope*, corda.) Em linguagem nautica, cabo que se amarra ao mangote da bomba para augmentar a força, ou para poderem zonchar mais pessoas. = Tambem se emprega no sentido de *galdrope*, para designar o cabo que se ata ao leme para o segurar e governar melhor; em ambos estes sentidos, se encontra em os nossos classicos. — «*Não largaram os aldropes das bombas das mãos, por irem alagados.*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. I, cap. 9. — «*E cortára n'elle com um manchil o aldrope com que o leme estava amarrado.*» Dom Gonçalo Coutinho, Jornada a Mazagão, fol. 17, v.

† **ALÉ**, *s. m.* Palavra de alegria. Contentamento e alegria. = Recolhido por Vitorbo. Vid. a forma moderna **OLÉ**.

**ALÊA**, *s. m.* Elephante sem dentes, macho ou fêmea, empregado no Oriente em carretos. — «*Em logar de azemolas se servem ali de Alêas; Alêa, é todo o elephante sem dentes, quer seja macho ou fêmea.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 256.

**ALEALDADO**, *adj. p. ant.* Manifestado, declarado, despachado. = Na linguagem commercial antiga, designava o comprado por meio do alcaldamento.

**ALEALDAMENTO**, *s. m. ant.* (Corrupção de Alcaldamento, o imposto que pagam nas Alfandegas aos alcaides-móres as mercadorias prohibidas.) Manifesto que antigamente se fazia dos effectos importados e exportados para se vêr se os estrangeiros levavam em retorno generos, ouro ou prata. — Era tambem o juramento que se dava na Alfandega de como o que se comprava, era para os respectivos gastos d'aquelle anno. — «*E assi se nom guarda a Ordenação antiga dos alealdamentos, por onde he azo e causa de se levar de nossos Reinos muito ouro e prata.*» Regimento e Ordenações da Fazenda, cap. 239, fol. 110.

**ALEALDAR**, *v. a. ant.* (Corrupção de Alcaldar. Vid. esta palavra.) Examinar nas Alfandegas as mercadorias que saem do Reino, para que os effectos importados não perturbem a balança do commercio.

— Comparar por meio de alealdamento a importação e exportação do commercio. Manifestar nas Alfandegas, aduanas e portagens ou barreiras a fazenda que é apresentada a despacho, para pagar direitos, ou tirar livres certos artigos, afirmando ou jurando, que são para seu gasto. — «*A qual (lei) he que quaesquer pessoas que de nossos Reinos, por pannos, ou por quaesquer outras mercadorias pelos portos da terra, escrevam em elles per onde sahirem perante os nossos Officiaes dos ditos portos, todas as mercadorias, que levarem, com os pannos e mercadorias que trouxerem por aquelle logar, por onde assi entrarem, pera se aleadar o que levarem com o que trouxerem por esta guisa.*»

Regimento e Ordenações da Fazenda, cap. 239, fol. 110. = Tambem designa o acto de prestar o juramento de lealdade. Contrabalançar, equiparar, harmonisar a importação com a exportação. Vid. **Lealdar**.

† **ALEANTRIS**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome de um peixe do Nilo, em Athenêa.

**ALEAR**, *v. n. e a. ant.* (Do latim *ala*, aza, com a terminação verbal «ar».) Bater as azas, espanejar, dar ás azas; fluctuar a labareda; atear ou assoprar o lume até fazer labareda. — «*Não posso senão alear como passaro em visco.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Cartas, cent. II, cart. 17.

† **ALEATORIAMENTE**, *adv.* Convencionalmente, eventualmente, com o risco seguro, de uma maneira alcatoria = Empregado na linguagem mercantil.

**ALEATORIO**, *adj.* (Do latim *alcatorius*; de *alca*, jogo de azar.) Em linguagem mercantil, dá-se este nome aos contractos ou actos que encerram certas convenções relativas a eventos fortuitos. Ha duas especies de *contractos aleatorios*: na primeira, só uma das partes contractantes é que se expõe a um risco em proveito da outra parte, mediante uma somma, que esta dá por preço do risco, tal é o *contracto do seguro*; só o segurador é que se encarrega dos riscos que correm as cousas seguradas; o segurado só se obriga ao pagamento do premio, que é o preço do risco. — Na segunda especie de *contractos aleatorios* ambas as partes se sujeitam reciprocamente a um risco determinado no mesmo *contracto*: taes são os *contractos de vendas vitalicias* ou a *fundo perdido*: uma das partes aventura o seu capital ou fazenda de que não tiraria vantagem alguma se viesse a morrer logo ou pouco depois d'assignado o *contracto*, e a outra obriga-se ao pagamento periodico d'uma certa quantia durante a vida da primeira, podendo casualmente vir a pagar duas e tres vezes o valor do capital recebido, como aconteceria se o vendedor visse largos annos.

— Na linguagem usual: incerto, eventual, casual, infundado, fortuito.

† **ALÉCHTRE**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas que se julgam pertencer á classe das *monopétalas hypogynas*. — Tambem a collocam na familia das *scrophularinças*; outros a confundem com o genero *glossostyle*.

**ALECRIM**, *s. m.* (Do arabe *alectil*, corôa.) Em Botanica, arbusto lenhoso, de um cheiro agradável, da familia das *labieias*, classificado por Linneo na *decandria monogynia*, com a denominação de *rosmarinus officinalis*. — «*Chamam-lhe os latinos Rosmarinus, como quem dissera orvalho do mar; porque ordinariamente se cria em logares maritimos com os vapores do mar...*» Bluteau, Vocab. — Era antigamente chamado *rosmarinus coronarius*, por ser muito usado nos ramilhetes e capellas. Dá-se com grande abundancia nos paizes meridionaes da Europa, independente de toda a cultura.

Nem lagrimas a amor, nem a corrente  
Ribeira farta o prado, nem á abelha  
O alecrim.....

ANTONIO FERREIRA, ccl. II.

— *Loc.*: *Côr de flôr de alecrim*, entre rôxo e ciuzento. — «*Quem pelo alecrim passou, e d'elle não eolheu, ou nunca teve amores, ou d'elles se esqueceu.*» Anexim popular. — *Aguinha de alecrim*, banho perfumado, bastante citado nos romances populares; é ao que se chama

*Agua da Rainha de Hungria*. Nos *salens*, ou linguagem symbolica das flôres, o *alecrim* serve, para o povo, de emblema de tristeza. — *Guerra do alecrim e mangerona*, celebre comedia portugueza, representada no theatro do Bairro Alto em Lisboa no seculo XVIII, escripta pelo desgraçado Antonio José da Silva; a sua muita popularidade fez com que esta locução servisse para designar qualquer questiúncula sobre motivo frívolo. — Nos romances populares, tambem se encontra:

Alecrim bateu á porta,  
Mangerona veio abrir.  
ROMANCEIRO D'ARAVIAS.

† **ALECRINZEIRO**, *s. m.* O arbusto que dá a flôr de alecrim; d'onde se colhem os ramos de alecrim que se offerecem aos namorados.

† **ALECTHELIA**, *s. f.* (Do grego *alector*, gallo, e *eleos*, sol; porque este passaro se encontra no equador.) Em Ornithologia, genero de passaros da familia das *gallináceas*, fundado sobre uma unica especie.

† **ALECTO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *légô*, acabo.) Em Ornithologia, genero de passaros, tendo por typo o *tisserino alecto* de Temminck, genero chamado *destroide*.

— Em Entomologia, genero de *coleópteros pentâmeros*, familia dos *malacodermes*, fundado sobre uma especie unica pertencente á ilha de Cuba.

— Em Polypologia, genero de *polypos fósseis*, collocado na ordem dos *cellariados*, familia dos *tubuliporianos*.

— Em Arachnologia, secção do genero *mygale*.

† **ALECTOR**, *s. m.* (Do grego *alector*, gallo.) Em Ornithologia, familia da ordem das *gallináceas*, da America, e nome especifico do hoeco.

**ALECTÓRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas *cryptogamicas*, da familia das *liehenáceas*. É uma desmembração do genero *pannelia* d'Acharius, e do genero *cornicular* de Candolle; tambem se distingue a *alectoria jubcada* ou *cristada*, vulgarmente chamada *clina de cavallo*, que serve na Laponia de principal alimento dos rangíferos.

— Nome de certa pedra que se acha na moela ou figado do gallo ou capão velho; as que se acham no figado, são maiores, de côr branca e fusca, pela maior parte; parecem-se na fórma com um tremoço, e chegam a ser do tamanho de uma fava. — «*A pedra alectoria, que Plinio diz costumavam trazer os que entravam em perigos.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. I, dec. 5, cap. 3, n.º 47.

† **ALECTORIANO**, *adj.* (Do grego *alector*, gallo.) Em Anatomia, que pertence ao gallo. — *Pedra alectorianana*, pedra que, segundo se diz, se formava na moela dos gallos, ou no figado. — Na idade mé-

dia attribuiram-se a esta pedra qualidades maravilhosas, taes como a de dar força e coragem aos que costumavam trazel-a. — Modernamente tem-se conhecido que estas pedras não são mais do que as que os gallos engolem quando andam esgaravando. — *Jogos alectorianos*, lucta de gallos.

† **ALECTÓRIDE**, *s. m.* (Do grego *alector*, gallo, e *eidós*, fôrma.) Em Ornithologia, undecima ordem de Temminck, encerrando os pernaltes de bico curto, e a vigesima nona familia da classificação d'Illiger, comprehendendo o genero *glaréolo*, *cercópsis*, *dichólophe*, *palámedes*, *culvo*, e *psophia*.

† **ALECTORÓLOPHO**, *s. m.* (Do grego *alector*, gallo, e *lophos*, crista.) Em Botanica, plantas pertencentes a generos diversos, e confundidos pelos antigos; taes são a *alliaría*, a *selarêa dos prados*, a *crista de gallo*. — Nome dado tambem ás *stirpes*, genero da familia das *scrophularíneas*.

**ALECTOROMÂNCIA**, *s. f.* (Do grego *alector*, gallo, e *mantheia*, adivinhação.) Adivinhação que antigamente se praticava com um gallo que se collocava no meio de um circulo dividido em vinte e quatro casas, havendo sobre cada uma d'ellas escripta uma letra do alphabeto. Collocava-se um milho sobre cada letra, e depois formava-se a palavra com as letras que o gallo ia descobrindo, d'onde se tirava depois o augurio. = Tambem se escreve **Alectryomancia**.

† **ALECTOROMANCIANO**, *s. m. e adj.* Que praticava a alectromancia, ou a adivinhação por meio de gallos.

† **ALECTOROPHÓNEMO**, *s. m.* (Do grego *alector*, gallo, e *phonê*, voz.) Canto do gallo.

**ALECTRÍDES**, *s. m. pl.* (Do grego *alector*, gallo, e *eidós*, fôrma.) Em Ornithologia, a trigesima familia da ordem dos sylvanos, na classificação de Vicillot; é composta de um genero sómente: o *yacou* ou *penélope*. Na classificação de Cuvier, designa as gallináceas, cujas azas são proprias para o vôo.

† **ALECTRIMÓRPHOS**, *adj. e s. m.* (Do grego *alector*, gallo, e *morphê*, fôrma.) Em Ornithologia, familia de passaros, que têm similhança com as gallinhas.

**ALECTRION**, *s. m.* Vid. **Alectryon**.

**ALECTRYDES**, *s. m. pl.* Vid. **Alectrides**.

**ALECTRYOMÂNCIA**, *s. f.* Vid. **Alectromancia**.

**ALECTRYOMANCIANO**, *adj. e s. m.* Vid. **Alectromanciano**.

**ALECTRYON**, *s. m.* (Do grego *alectryon*, gallo novo.) Genero de molluscos, não adoptado, e formado á custa dos *puccines*.

— Em Botanica, genero de plantas da familia das *sapindáceas*, fundado sobre uma unica especie da Nova Zelandia.

† **ALECTRYÓNIA**, *s. f.* (Do grego *ale-*

*ctrion*, gallo novo.) Genero de molluscos, proposto para algumas especies de ostras.

**ALECTÚRA**, *adj.* (Do grego *alectór*, gallo.) Em Ornithologia, qualificação de um passaro, cuja cauda parece a de um gallo. = Tambem se emprega como substantivo, para designar a *gallite* de Vieillot, familia dos *myotheros*, ordem dos sylvanos.

† **ALEF**, *s. m.* O mesmo que **Aleph**. Primeira letra do alphabeto dos hebreus. Signal numerico da unidade. Empregase para designar uma leve aspiração.

**ALEFRIZES**, *s. m. pl.* Em linguagem nautica, encaixes que se abrem na quilha, em que se pregam os topos do risbordo, que são os primeiros com que se forra o costado de baixo para cima. = Definido pela primeira vez por Bluteau. = Tambem se emprega no singular: **Alefriz**, é a fenda ou ronura, rebaixo ou refendido, que se abre no contra-cadaste, gio grande, roda de prôa e quilha de navio, para introduzir os topos e prolongamento do taboado.

**ALEGANEIA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Eleganeia**; na phonologia popular bastantes vezes se encontra o «e», tanto inicial como medial, mudado em «a», ex.: *Avangelho*, *Evangelho*. Vid. **Eleganeia**.

**ALEGAR**, *v. a.* Mais correctamente, **Allegar**. Na linguagem antiga, encontrase no sentido de *chegar*, e então se entende derivado do hespanhol *llegar*. — «... deve alegar em batalha ordenada o mais perto d'elle.» Provas da *Historia Genealogica*, Tom. III, p. 310. = Recolhido por Moraes. Vid. **Allegar**.

**ALEGRADO**, *adj. p.* Tornado alegre, distrahido, desassombrado; divertido, jovial.

**ALEGRADOR**, *s. m.* O que alegra ou diverte. — «E por isso lhe poz Deos nome *Joannes*, que quer dizer *alegrador do mundo*.» Paiva de Andrade, *Sermões*, Tom. II, p. 276.

**ALEGRAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Alegria**. O meio empregado para alegrar alguem; jovialidade, graça, divertimento. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Está fóra do uso.

**ALEGRÃO**, *s. m.* (Augmentativo de **Alegria**.) Rumor vivo e repentino de uma grande alegria geral, por effeito de uma boa nova ou successo inesperado. — No sentido usual: regabofe, esturdia, divertimento, pandega, rusga, pagode. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

**ALEGRAR**, *v. a.* (De **alegre**, com a terminação verbal «ar».) Causar júbilo, regosijar, divertir, distrahir; embellezar, alumiar, aformosear, regalar.

Com usadas e ledas pescarias,  
Com que Lageia a Antonio *alegra* o engana.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 2.

Se encontrasse  
Acaso este meu cruel imigo,  
Certo que ver-me triste o *alegrasse*.  
BERNARDES, LIMA, ecl. V.

Até no canto a variedade *alegra*.

ALVARES DO ORIENTE, LUSIT. TRANSF., fol. 15.

Os campos, que co'o tempo reverdecem,  
Os olhos *alegrando* descontentes.  
CAM., ecl. II, est. 38.

— **Alegrar-se**, *v. refl.* Regosijar-se, receber alegria, festejar-se, divertir-se, distrahir-se, folgar, receber gosto, satisfazer-se, contentar-se; recreiar-se.

A dama, como viu que este era aquelle,  
Que vinha defender seu nome e fama,  
Se *alegra*...

CAM., LUS., cant. VI, est. 63.

A terra, o mar, o vento, flôr, folha, ave  
Ao brando som se *alegra*, move, e abranda.

ANTONIO FERREIRA, SON., part. I, son. 12.

Vendo as contentes aves *alegrar-se*  
Com suavissima queixa e doces cantos.

CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. IX, fol. 94.

— **Loc.:** «O pobre com pouco se *alegra*.» *Delicado*, *Adagios*, p. 93. — «Não ha besta fêra, que se não alegre com a sua companheira.» *Idem*, *Ibidem*, p. 22. — **Alegrar-se**, emborrachar-se, embriagar-se. — **Alegrar-se com o mal dos outros**, ter companheiros na desgraça.

**ALEGRAR**, *v. a.* (De **legra**, trépano, instrumento cirurgico; de **legrar**, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Abrir, retalhar, examinar com a **legra**. — **Alegrar a ferida**, abril-a da cabeça, fazendo-lhe mais praça para descobrir se no casco ha algum osso com lesão. — «Eu tenho cá uns modos, que chamo: **alegrar a ferida**; pois quando me não saem aos remoques, fallo n'aquillo muito claro.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, cent. IV, cart. 100. — **Alegrar o casco**, em Alveitaria, é abrir o casco das mãos ou pés das bestas para examinar se dentro ha corrupção. — «*Desferrando a mão, alegrando o casco, batendo tambem ao redor.*» Antonio Pereira Rego, *Summula de Alveitaria*, p. 43.

— **Obs.:** Em quasi todos os **Dicionarios** aonde vem este verbo, o confundem com **alegrar** no sentido de regosijar, por causa de não distinguirem a etymologia de **legra**, instrumento cirurgico, d'onde se formou **Legrar** e **Alegrar**. Nas locuções se diz: **Alegrar o ouvido do canhão**, escorval-o, abril-o para lhe lançar a escorva.

**ALEGRE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *alacris*, mudado o «a» medial em «e» por influencia do «i» final.) Contento, prazenteiro, jubiloso, fausto, faustoso, exultante, satisfeito, folgado, favoravel, jucundo, aprazivel, deleitavel, gostoso, agradavel, jovial, gracioso, risonho, ridente, festival, esplendente.

Começou a embandeirar-se toda a armada,  
E de faldos *alegres* se adornou.  
CAM., LUS., cant. I, est. 59.

Que *alegre* campo, e praia deleitosa,  
IDEM, ecl. III, est. 4.

O campo *alegre*, os deleitosos prados.

ALVARES DO ORIENTE, LUSIT. TRANSF., fol. 22.

—Loc.: *Ficar alegre*, beber vinho até ao ponto de não ficar senhor de si.— «*Bebestes e não ficades alegres.*» Bernardes, *Sermões*, Tom. I, prat. 4, § 3.— *Levar vida alegre*, desoccupada, ociosa.— *Cara alegre*, homem que affronta todos os trabalhos sem se queixar.— *Horas alegres*, na velha linguagem escolástica, usada na Universidade de Coimbra, o toque do sino á noite para acabar o estudo.— *Recolhida por Bluteau*; esta locução é hoje historica, existindo ainda a sua contraria, as *tristes*, ou horas em que toea o sino, vulgarmente chamado *cabra*, que antigamente mandava começar o estudo, e hoje é signal de haver aula no dia seguinte.— «*Rosto alegre com perdão, vingar-se é de baldão.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 30.

Quem me vir a mim cantar  
Julgará que estou alegre;  
Tenho o coração mais negro  
Que a tinta com que se escreve.

CANC. POPULAR.

**ALEGREMENTE**, *adv.* Jovialmente, prazenteiramente, jubilosamente, festivamente, faustosamente, engraçadamente.

Se sempre em verso humilde, celebrado  
Foi de mim vosso rio alegremente.

CAM., LUS., cant. I, est. 4.

**ALEGRÊTE**, *s. m.* Especie de canteiro, feito de madeira ou pedra, em que se criam flôres, em um eirado, balcão ou janella.— *Tirado da metáphora de alegre para a vista.*— «*Sómente vimos dentro em um alegrete no Mosteiro uns pés de salsa.*» Frei Pantaleão de Aveiro, *Itinerário da Terra Santa*, cap. 61.

**ALEGRÊTE**, *adj.* 2 gen. Diminutivo de Alegre. Estar com tendencia alegre; com principio de embriaguez; com uma alegria sem fundamento, mais exterior do que íntima.

—Loc.: *Ficar alegrete*, tocado da pinga, mas não a ponto de cahir.— «*Pobrete, mas alegrete.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 152.

**ALEGRÊTE**, *s. m.* (Do francez *halecret*.) Escudo ligeiro de malha.— Empregado na linguagem heraldica.

**ALEGRÊTO**, *adj.* Mais propriamente, *Allegreto*; diminutivo de *Allegro*.

**ALEGRÊZA**, *s. f. ant.* (O mesmo que *Alegria*; do francez *alegresse*.) Jubilo, regosijo, contentamento.— É principalmente empregado na linguagem mystica.— Assim se diz as sete alegrezas da Virgem, orações em memoria dos sete mysterios gozosos que a Virgem teve durante a sua vida.

Ao ramo da mais alteza  
Me levou com ligeireza,  
Doio-me com alegrezza,  
Sinto amor em o cheirando.

HYMNOS DE JACOPONE DE TODI, trad. por Frei Marcos de Lisboa.

VOL. I.—37.

**ALEGRIA**, *s. f.* (Do latim *alaeritas*, deseeendo o «c» á média «g», eomo em *ficus*, figo; o «t» é syneopado; no celtico *alecria* e *alegria*.) Exultação, jubilo, contentamento, regosijo, prazer, gosto, festa, divertimento, jovialidade, aprazimento, expansão, deleite, folga, satisfação, bel prazer. Graça, belleza, formosura, lustre, encantamento.

Que alegria não pôde ser tamanha  
Que achar gente visinha em terra estranha.

CAM., LUS., cant. VII, est. 27.

Toda alegria, grande e sumptuosa  
A porta abrindo vem ao triste estado.

IDEM, ecl. I, est. 6.

Com jogos, danças e outras alegrias.

IDEM, LUS., cant. V, est. 62.

Às vezes grandes tristezas  
Parem grandes alegrias.

IDEM, AMPHITRIÕES.

—Loc.: *Não caber em si de alegria*, andar eom um excessivo contentamento, por um successo venturoso.— *Deitado de sua alegria*, triste, melancolico.— *Eseureer a alegria*, perturbar o encantamento, a festa.— *Parir alegria*, cousa que a produz inesperadamente.— *Fogo de alegria*, de tiroeteio, um a um.— *Vestir-se de alegria*, vestir-se de gala, com fato domingueiro.

—ADAG.: «*Alegria certa ou seereta, eandeia morta.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 16.— «*Alegrias, entrudo, que amanhã será einza.*» Idem, *Ibidem*, p. 177.— «*A' mulher, e á vinha o homem lhe dá alegria.*» Bluteau, *Vocab.*— «*Faze da noite, noite, e do dia, dia, viverás eom alegria.*» Idem, *Ibidem*, p. 94.— «*Para hospede a melhor iguaria é a alegria.*» Idem, *Ibidem*, p. 35.— «*Semeia e eria, terá alegria.*» Idem, *Ibidem*, p. 15.— «*Tristeza sobre alegria, dobrada fadiga.*» Idem, *Ibidem*, p. 173.

**ALEGRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas, que parecem pertencer á familia das liliáceas, e fundado sobre uma arvore do Mexico, cujas flôres são brancas e do tamanho de uma rosa. Segundo o *Diccionario da Academia*, o mesmo que *Gergelim*.— «*Couves cozidas eom azeite, que fazem de uma semente, eomo de alegria, porque de oliveiras o não ha.*» Castanhoso, *Historia do que fez Christovam da Gama*, cap. 26.

**ALEGRÍSSIMO**, *adj. sup. ant.* Muitissimo alegre; jubilissimo, jucundissimo, eontentissimo.— Usado por Côrte Real no Naufragio de Sepulveda.— É de uso pouco frequente.

**ALEGRO**, *adj.* Em Musica, palavra tirada do italiano, que se escreve no principio de uma aria, para designar um movimento festivo, vivo, animado. O *allegro* é menos preeipitado do que o *presto*; anda quasi sempre acompanhado de um epitheto para modificar ou o seu caracter ou o seu gráo de presteza.

**ALEGRO**, *s. m.* Designação da ária, cujo movimento é vivo e animado.— *O allegro da casta diva, em a Norma, de Bellini.*— *Cantar um allegro.*— *Compôr um allegro.*

**ALEGRÔTE**, *s. m.* Augmentativo de Alegre.— É empregado na linguagem chula; diz-se propriamente do que está alegre eom a embriaguez.

**ALEQUANTE**, *adj.* 2 gen. Vid. *Alle-gante*.

**ALEIJADINHO**, *s. m.* (Diminutivo de *Aleijado*.) Léso, trôpego, entevado, encaranguejado. Nome dos mendigos que imploram earidade mostrando aleijão ou monstruosidade. Os aleijados, quando pedem esmola, dizem sempre:— *Repara e para um pobre aleijadinho.*

**ALEIJADO**, *adj. p.* Maneo, maneta, trôpego, léso, monstruoso, mutilado, pedinte, mendigo, cugamella.— «*Seu irmão Aleixo de Sousa, foi aleijado de um braço.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 7, cap. 11.

**ALEIJAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Aleijão*. Manqueira, mutilação; monstruosidade.— «*Quando se houverem de tirar algumas inquirições sobre easq de morte, ou de aleijamento, ou deformidade do rosto, etc.*» Ordenação Manuelina, Tit. I, cap. 65.

**ALEIJÃO**, *s. m.* Aleijamento, mutilação, disformidade, manqueira, lesão.— No sentido figurado, defeito, má conformação, geito vieioso, manha.— «*Natural aleijão dos avarentos, que sempre tem mais conta eom a fazenda, do que eom a honra e vida.*» Barros, *Decada IV*, Liv. 7, cap. 18.

**ALEIJAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *laxare*.) Privar do uso de algum membro do eorpo; mutilar, desformar, lesar.— «*Deu tão grande golpe por eima do braço direito a um irmão do Duque, que eortando-lhe as armas, e uma parte da carne, o aleijou de sorte, que não podendo pelear, saiu da sala.*» Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Liv. II, cap. 69.

—*Aleijar, v. n.* Emmanquecer, entorpecer; ficar trôpego, caír paralytico.— «*Onde se recolhem todos os que aleijaram na guerra em serviço d'El-Rei.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105.

† **ALEIMMA**, *s. m.* Especie de unguento; talvez corrupção da palavra grega *aleipha*, que significa lenimento.

† **ALEIÓDES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos hymenópteros, familia dos *ichneumonianos*, contendo dezoito especies indigenas.

† **ALEIRADO**, *adj. p.* Dividido em globas ou leiras.— Usado na lingnagem provincial.

**ALEIVE**, *s. m.* (Do arabe *alaibe*, a infâmia, o deseredito.) Calumnia, falsidade, asserto infundado, achaque, fraude, suposição, insinuação, intriga.

Ao nosso alto e excellento  
Dom Diniz, rei tão louvado,  
Tão justo, a Deos tão temente,  
Falsa e maliciosamente  
Foi grande aleive assacado.

SÁ DE MIRANDA, cart. I, est. 38.

— Loc.: *Levantar um aleive*, propagar uma calúnia. — *Committer aleive*, na antiga linguagem portugueza, ser adúltero. — *Padecer aleive*, soffrer injustamente.

**ALEIVOSAMENTE**, *adv.* Calumniosamente, tredamente, vilmente, falsamente, infielmente, adúlteramente; injustamente, infamemente. — «*Por que este (Abimelech) para reinar só, matou aleivosamente setenta irmãos, filhos legitimos.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. VI, Part. I, cap. 15.

**ALEIVOSIA**, *s. f.* Calúnia, infamia, falsidade, fraude, traição, vilania, infidelidade, adúlterio, afronta.

Depois que executou sua tyrannia  
Nos de Luso com tanta aleivosia.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., c. IV, est. 4.

**ALEIVOSO**, *adj.* Calumniador, traidor, adúltero, vil, tredo, fraudulento, impostor; affrontoso, mentido, falso, injusto. — «*Alguns, que dão em se torcer para suas criadas, com grande perigo certo de reputação de sua casa, a quem elles mesmos são aleivosos.*» Dom Franeiseo Manoel de Mello, *Carta de Guia dos Casados*, p. 142. — «*Para um traidor dous aleivosos.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 89.

**ALEIXADO**, *adj. p. ant.* Apartado, alongado, afastado. = Empregado por Jorge Ferreira, na *Aulegraphia*, act. I, se. 12.

**ALEIXAR**, *v. a. ant.* (Do francez *laisser*, com o prefixo «a»; ou do latim *laxare*, alargar.) Apartar, desviar, afastar, alongar, separar, deixar. = Na linguagem antiga do seculo XV, usa-se quasi sempre sem o prefixo. Vid. *Leixar*.

Item como do cuidar,  
Vem o primeiro ferir,  
E não em vos aleixar.

CANC. GERAL, fol. 11, col. 3.

— *Aleixar-se*, *v. refl. ant.* Deixar-se, separar-se, ausentar-se, desviar-se, alongar-se, apartar-se. = Usado na linguagem popular dos anexins: — «*Quem dos seus se aleixa, a Deus deixa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. I, se. 3.

**ALEJADO**, *adj. p.* O mesmo que *Aleijado*. — «*Lá tenho mil rasões de ser alejado por essa gentileza, que me traz embaído.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. I, se. 12. Vid. *Aleijado*.

**ALEJAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Aleijamento*. = Empregado na prosa das Ordenações Affonsinas. Vid. *Aleijamento*.

**ALEJÃO**, *s. m. ant.* (Corrupção de *Le-*

*são*, com o prefixo «a».) O mesmo que *Aleijão*; defeito de conformação, adquirido por accidente, ou hereditario. — «*Ficou a artilheria sem alejão.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. IV, cap. 107. Vid. *Aleijão*.

**ALEJAR**, *v. a.* O mesmo que *Aleijar*; porém tem o perigo da homonymia com *Alijar*, empregado na linguagem nautica.

**ALE-LARGA**, *s. f.* Em linguagem nautica, cabo com que se mette dentro a amarra, até suspender a ancora, por meio de cabrestante, boças e mixellas. Vid. em *Ala*, a loeução *Cabo de Ala e larga*.

**ALELI**, *s. m. ant.* (Do latim *lilium*, com o prefixo «a».) Flôr de goivo. — Na linguagem das novellas de cavalleria, também se dá o nome de *Aleli* ou *Haleli*, ao grito de victoria na caça, quando a presa está filada; toque de trombeta para distribuir as visceras do animal caçado aos cães.

— Em Musica, o *aleli*, composição de duas, tres ou quatro notas, para ajuntar os caçadores, usado por Haydn e Méhul.

**ALÉM**, *adv.* (Do latim *olunde*; no hespanhol *allende* e *alleñ*.) Da parte de lá, mais adiante, para lá, da outra parte, do lado fronteiro, da banda de lá, mais acima, ávante; antes, primeiro, de mais a mais; fóra, posto de parte, por ahi fóra; passar adiante, avantajarse, ultrapassar, transpôr, exceder, ser superior.

Grande soccorro com que Alpheu chegára,  
Que além do Tejo os largos campos ara.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. IX, est. 89.

Bebeu do nosso sanguc quentes lagos  
A terra d'além-mar.....

BERNARDES, LIMA, ecl. 7.

Além do Indo jaz, e áquem do Ganges,  
Um terreno mul grande, e assaz formoso.

CAM., LUS., cant. VII, est. 17.

Além do odio grande, que mostrava  
Aos portuguezes ter, e além da ira, etc.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. I, fol. 7.

— Loc.: *Além d'isso*, de mais a mais, depois de todo o exposto, acerescentando. — *Além de que*, não obstante, apesar de tudo. — *Passar além*, exceder, ultrapassar. — *Ir muito além*, ser superior a outrem. — *Por ahi além*, por ahi fóra, por esse mundo, á ventura; usado nos romances populares: — «*Agarrou no seu fatinho, abalou por ahi além.*» *Romanceiro Geral*. — *Mais além*, mais adiante. — *D'aquem e d'além*, d'esta e d'aquella parte; de cá e de lá. — *Logares de além*, as conquistas ultramarinas, particularmente entendendo ás colonias de Africa. — «*D'além ou d'aquem, vejas sempre com quem.*» Hernã Nunes, *Refranes*, fol. 7. — *v.* — *Além-mar*, o mesmo que *Ultramar*. — *Conquista d'Além-mar*, novella de cavalleria hespanhola, que existiu na livraria de El-Rei Dom Duarte, e que hoje se conhece ser a *Gram-Conquista de Ul-*

*tra-mar*. — *Além de mim*, a não contar comigo. Vid. o correlativo *Áquem*.

**ALÉM**, *s. m.* Raras vezes se emprega como substantivo, e ainda assim na linguagem figurada; confirm ou termino, limite, horizonte. — «*Além, e infinitos alens, de mais de tudo o que digo.*» Frei Antonio das Chagas, *Cartas*, Tom. II, p. 28. — «*Muitos alens que o amor costuma passar para se chegar a unir.*» Idem, *Obras Espirituaes*, Tom. II, p. 378.

† **ALEM**, *s. f.* Estandarte do imperio ottomano; bandeira levada ao lado do officiante, quando sobe ao púlpito nas principaes mesquitas.

**ALEMAN**, *s. f.* Em *Choreographia*, dança viva e jovial de origem allemã; também designa a aria a que se dança. = Mais correctamente, *Alleman*.

**ALEMÁNICO**, *adj.* Que diz respeito á Allemanha; allemão. Tudeseo, teutonico, germanico, gothico. — Em *Linguistica*, emprega-se como substantivo elliptico, subentendendo *dialecto*; assim o *alemanico* é o antigo idioma da Suabia, o uo alto allemão. = Devo escrever-se *Allemanico*.

† **ALEMÁNISCA**, *form. adv.* Á maneira allemã, no traje ou nos usos. = Usado por Damião de Goes.

† **ALEMÁNISCO**, *adj. ant.* O mesmo que *Alemanico*; teutonico. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ALEMÃO**, *adj.* (Modernamente escreve-se *Allemano*; de *all*, tudo, e *mann*, homem.) Natural da Allemanha; allemanico, allemanisco. — Figuramente: obscuro, inintelligivel: — *Isso para mim é allemão*. — Na linguagem popular, significa louro, ruivo; assim se diz de uma creança de cabellos louros: — *É um allemão ou alamão*. = Também significa a lingua allemã. — «*Bandeira em allemão, quer dizer banda ou cinta.*» Brito de Lemos, *Abecedario Militar*, Liv. I, cap. 8, p. 66.

**ALEMÃO**, *s. m.* O natural da Allemanha. — Também ellipticamente, exprime a lingua allemã.

Não cuideis que he d'esse geito,  
Vedes vós hum Alemão,  
Assi he elle tão direito,  
Hum mancebo tão bem feito,  
Que he uma consolação.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 178.

— Em *Linguistica*, o allemão, ou os dialectos teutonios, dividem-se em *alto allemão*, *baixo allemão*, e *scandinavo*. O *alto allemão* divide-se em *antigo alto allemão* e *médio alto allemão*, ambas linguas mortas, e *moderno alto allemão*. — O *baixo allemão* divide-se em *gothico*, *anglo-saxão* e *antigo saxão*, linguas mortas, e em *frisio*, *hollandez* e *flamengo*. — O *scandinavo*, em *antigo*, *norse* e *ferroez*, e em *moderno scandinavo*, *dinamarquez*, *sueco* e *noruequez*. Vid. *Sons Teutonicos do A na Lingua Portugueza*, p. 2.

† **ALEMBRADO**, *adj. p.* O mesmo que *Lembrado*, com o prefixo da linguagem

popular. = Empregado por Fernão Lopes.

† **ALEMBRANÇA**, *s. f.* O mesmo que Lembrança. Ainda usado com o prefixo no seculo xvii. = É privativo da linguagem popular.

**ALEMBRAR**, *v. a.* O mesmo que Lembrar; o prefixo é de uso popular. = Damião de Goes, Jeronymo Côrte Real, Garcia de Resende e outros, usaram esta forma, hoje banida da linguagem culta.

† **ALEMBROTH**, *adj. e s. m.* Os alheimistas chamaram *sal alembroth* ou *sal da sabedoria*, o producto que se obtém sublimando juntamente o deuto-chlorureto de mercurio, e o chlorureto de amoníaco. = Empregava-se antigamente como um estimulante activissimo; hoje é rejeitado.

**ALEMEDA**, *s. f.* O mesmo que Alamêda e Lamêda. — Figuradamente: passeio ou rua arborizada, com arvores plantadas por corda. Vid. Alameda.

† **ALEM-MAR**, *loc. adv.* Ultramar. Na linguagem poetica, o Oriente, a Terra Santa. — «E não mandou seus vassallos passar além-mar, romper terras, que Deus deu por pasto dos brutos.» João de Barros, Decada I, Liv. 1, cap. 4.

Bebeu do nosso sangue quentes lagos  
A terra d'alem-mar.

BERNARDES, LIMA, eol. 7.

— Loc.: Quando os reis da Europa seguiram o modo oriental de enumerar todos os seus senhorios, era o titulo dos Reis portuguezes: *de áquem e de alem-mar, em Africa*, etc.

**ALEMO**, *s. m. ant.* Vid. Álamo. Também se encontra Álamo na linguagem popular.

† **ALEMOA**, *s. f. ant.* Mulher natural de Allemanha. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira. — Hoje diz-se Allema.

† **ALEMZADAT**, *s. m.* Em Alehimia, nome do muriato de ammoníaco.

† **ALENBOCK**, *s. m.* Em Ornithologia, nome de uma pequena gaivota acinzentada, que se encontra exclusivamente no lago de Constancia.

**ALENTADAMENTE**, *adv.* Esforçadamente, vigorosamente, com animo ou alento. — «Mas se lhe occasionava a affronta de se cuidar que não tinham obrado em serviço de seu Rei tão alentada e valorosamente como os Grandes de Judá.» João Pinto Ribeiro, Relação ao Pontifice sobre a nomeação dos Bispos de Portugal, p. 239.

**ALENTADISSIMO**, *adj. sup.* Vigorossissimo, robustissimo; com bastante substancia; diz-se ordinariamente do homem que levanta grandes pêsos.

**ALENTADO**, *adj. p.* Robusto, valente, vigoroso, esforçado, forte, potente; ousado, audaz. — Figuradamente: animado, seguro, energico. — «E homens de espirito

tão alentados são mais para desfazer as difficuldades na execução, que para consentir se se devem ou não emprender.» Vieira, Sermões, Tom. xii, serm. 9, § 2.

**ALENTADOR**, *adj. e s. m.* O que dá alento; animador. = Usado na linguagem poetica por Filinto Elysio. — Presagio alentador. = Recolhido por Moraes.

**ALENTAR**, *v. a.* (De alento, com a terminação verbal «ar».) Alimentar, sustentar, nutrir; animar, esforçar, avigorar, fortalecer, robustecer, influir coragem. — «Mas assentar-se á mesa para alentar, para sustentar, para reecrear a vida, e que o mesmo bocado, que metto na boeca se me converta em laço na garganta...» Vieira, Sermões, Tom. ii, serm. 6, § 6.

Alenta, oh Nympha, agora o novo canto.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. v, fol. 1.

— **Alentar**, *v. n.* (Do latim *anhelare*.) Respirar, anhelar, tomar alento, resfolegar. — «Aehou Luiz de Crasto mandando que tirassem debaixo dos pés um soldado, que ainda alentava, que depois com boa eura viveo...» Agostinho Gavi de Mendonça, Historia do Cerco de Mazagão, cap. 14, fol. 58, v.

**ALENTAR**, *v. a.* (De lento, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Tornar lento, diminuir a velocidade. = É pouco usado por causa da homonymia.

**ALENTERNA**, *s. f. ant.* O mesmo que Alanterna. Vid. esta palavra. = O povo também diz Alinterna.

**ALETERNETA**, *s. f.* Diminutivo de Alenterna, em que se mette a metralha na peça.

**ALENTILHADO**, *adj.* (De lentilha, com o prefixo «a» e o suffixo «ado».) Diz-se da forma que se assemelha a uma lentilha. — Na linguagem scientifica, é de preferencia empregado Lenticular. = Introduzido por Brotero.

**ALENTO**, *s. m.* (Do latim *anhelitus*; no francez *haleine*.) Bafo, respiração, folego; acto composto de inhalação e expiração; animo, esforço, vigor, robustez, coragem, valentia. — Na linguagem poetica: inspiração, insuflação, aragem, sópro; sustento, alimento, comida. — «Que foi vida para os nossos, por estarem taes, que não tinham já alento e vasavam muito sangue.» João de Barros, Decada II, Liv. 3, cap. 6.

Quietar queria o soluçoso alento.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. xvii, p. 266.

..... e sempre anima  
Os soldados, que vê faltar-lhe o alento.

CÔRTE REAL, CERCO DE DIU, cant. xvii, fol. 345.

Zephyro novo alento ás flôres dava.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. ii, est. 2.

A vós peço, Senhor, alto soccorro,  
Quo o Helyeon não quero, nem que Apollo  
Levemente me inspire o doce alento.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. i, fol. 1.

— Loc.: Sentir faltar-lhe o alento, esmorecer, fraquear. — Cobrar alento, sentir novamente coragem, vir a si. — Exhalar os ultimos alentos, morrer. — Alento venenoso, hálito pestífero. — Alento necessario, o alimento indispensavel para a vida. — Alento fraeo, uma respiração débil. — Beber alento, animar-se. — Faltar voz e alento, abafar.

**ALENTOS**, *s. m. pl.* No seculo xviii, dava-se este nome a uns ornatos que, no toucado das freiras, embellezavam de um e de outro lado a toalha da cabeça. — «Alentos, que mais propriamente se podem chamar desmaios da pudieieia e modestia, que vão espirando.» Padre Manoel Bernardes, Armas da Castidade, p. 28, n.º 8.

**ALENTOS**, *s. m. pl.* Em Alveitaria, certos buraquinhos que estão dentro das ventas dos cavallos. — «E os buracos pequenos, que estão dentro das ventas, a que chamam alentos.» Antonio Galvão de Andrade, Tractado da Cavalleria da Gineta, Trat. i, cap. 24.

**ALÉO**, *s. m. ant.* (Do latim *alea*, *aleonis*; forma rara que substitue a classica *aleator*; em Festus, este nome designa o jogador de profissão, e o jogo de azar.) Vara grossa ou eajado com que se jogava a bola ou a ehoea; era usado nos fins do seculo xiv. Páo a modo de bastão grosso, de dous palmos de comprimento, de que usavam os antigos no jogo do truque. — Nos Açores ainda se encontra este jogo, do tempo da colonisação; chama-se-lhe o *páteiro*. = Francisco de Moraes, em uma Carta escripta de França em 1541, descreve o Aléo na côrte de Francisco i.

Um quer ser rei, e mais Deos,  
Outros dominam por guerra,  
Um quer terra, outro quer céos,  
E para tão váos aléos,  
Não ha tantos céos, nem tarra.

ANTONIO PRESTES, AUTO DO MOURO ENCANT.

Tuas hias um Seraphim,  
Cousa para vér do céo,  
Com teus apupos de aléio,  
Contente do carmezim.

CANC. GERAL, fol. 67, v., eol. 3.

— Loc.: Ser do tempo do aléio; no seculo xvi, empregava-se esta locução no mesmo sentido que hoje se diz: *ser do tempo dos Affonsinhos*. — «Tu és ainda d'aquelle bom tempo, quando jogavam as mulheres o aléio na praça.» Dr. Antonio Ferreira, Cioso, act. ii, se. 3.

† **ALEOCHARE**, *s. m.* (pr. *aleokáre*; do grego *alea*, abrigo, e *karassô*, eu escaivo.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros da familia dos *brachelytres*, visinho dos *staphylinos*.

† **ALEOCHÁRIDE**, *adj. 2 gen.* (pr. *aleokáride*; de *aleochare*, e *eidos*, forma.) Que tem semelhança ou analogia com o *aleochare*.

— Como substantivo, dá-se, em Entomologia, este nome a uma tribu de insectos coleópteros pentâmeros, da familia dos *brachelytres*; comprehende dezeseis ge-

neros. São insectos pequenos no tamanho, de cor atrigueirada ou preta.

† **ALEOCHARIN**, *s. m.* (pr. *aleokárin*.) Vid. Aleocharide.

**ALEONADO**, *adj.* (Do latim *leo*, *leonis*, leão, com a expletiva «a».) Avermelhado, de cor ruivo-escuro, semelhante á pelle do leão; fulvo. — «*E assi tem por cima aquella cor aleonada, e por dentro he alvo.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. 3, cap. 7. = Anticamente escrevia-se Alionado.

**ALEOPHANGINES**, *adj. pl.* Especie de pilulas outr'ora muito empregadas na Medicina ingleza.

† **ALEPH**, *s. m.* Em Philologia, primeira letra do alphabeto dos hebreus.

† **ALEPHANGINAS**, *s. f. pl.* Em Pharmacia, pilulas purgativas e estomacaes.

† **ALEPIDÉA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas umbellifereas, formado por La Roche para a *astranc ciliarea* de Linneo.

**ALEPIDÓTE**, *s. m.* (Do grego *alepidōtos*, não escamoso.) Em Ichthyologia, genero de peixes estabelecido por Lacépède para uma unica especie, o *rhumbo alepidote*. Têm apparecido outras especies nos mares da America.

† **ALEPISAURO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *lepis*, escamas, e *sauros*, genero de peixes.) Em Ichthyologia, genero de peixes de pelle nua, formado sobre uma unica especie, descoberta na ilha da Madeira; deve-se annexar á familia dos *lanioides*, com a qual tem analogia.

**ALÉPO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *lepos*, especie de concha.) Genero de molluscos, da classe dos cirrhipedes, familia dos *lepadianos*, formando uma só especie, achada na umbrellá de uma medusa.

† **ALEPOCÉPHALO**, *s. e adj.* (Do grego *a*, sem, *lepis*, escama, e *kephalē*, cabeça.) Em Ichthyologia, genero de peixes malacopterygianos, de que se conhece apenas uma especie, o *alepocephalo de tromba*, do Mediterraneo. Como adjectivo, designa os peixes cujas cabeças são desprovidas de escamas.

† **ALEPYRO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *leperon*, casca, involucro.) Em Botanica, genero de plantas estabelecido por Brown, encerrando tres especies originarias da Nova-Hollanda.

**ALEQUEADO**, *adj.* Com feição de leque. Termo de Botanica.

**ALÉR**, *adv. ant.* Termo de Marinha. Áquem. — «*Uma barca quebrou uma lingua d'alér contra Cepta.*» *Ineditos*, Tom. II, p. 378.

**ALÉRIÓN**, *s. m.* Em Heraldica, aguiasinhas, com azas abertas, sem pés nem bico.

**ALÉRTA**, *adj.* (Do italiano *all'erto*, sobre um logar elevado.) Em guarda, de sentinella, em vigia, olhando, esperando, prompto para gritar ás armas; acauteladamente; prevenidamente. = Usa-se com os verbos *estar*, *andar*, *ficar*.

Tem cobiça a bocca aberta,  
Isto que te assi parece,  
E tras que andas tanto álerta,  
Luz de fóra, e resplandece,  
Dentro não ha cousa certa.

SÁ DE MIRANDA, cart. v, est. 21.

**ALÉRTA!** *interj.* Guarda! cautela! vigilancia!

E que vendo tal furor bradando apitam,  
E de uma e d'outra parte álerta gritam.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. IV, fol. 54.

Alerta! alerta! soldados,  
Alerta nobre companhia,  
Botem o touro cá fóra,  
Que já vae para o meio dia.

ROMANC. GERAL, n.º 58.

— *Loc.*: **Olho alerta!** voz imperativa de quem manda estar de mira, ou com cuidado para evitar algum risco. — *Sentinella alerta!* voz com que as sentinellas se interrogam depois do sino corrido, respondendo cada uma por seu turno: **álerta está!** passando palavra para as seguintes.

**ALÉRTA**, *s. m.* Rebate, aviso. — *Dar alerta.* — *Gritar alerta.*

**ALERTAR**, *v. a.* (De *álerta*, com a terminação verbal «ar».) Dar rebate, appellar, alvoroçar; assustar. = Recolhido por Constancio. = E' pouco frequente.

† **A LES-NORDESTE**, *loc. adv.* (Formado da preposição *a*, e da contração de *leste*, entrando em formação com *nordeste*.) Em linguagem Nautica, vento que sopra entre Leste e Nordeste; o *Esnordeste*.

N'isto se vira o vento a *lesnordeste*.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. VI, est. 62.

**ALESTADO**, *adj. p.* Desempedido, desembaraçado, aligeado, apressado, activado.

**ALESTAR**, *v. a.* Apressar, activar, desimpedir, aligeirar, desembaraçar. = Pouco usado.

**ALÉTES**, *s. m.* Em Mineralogia, aggregado composto principalmente de fragmentos de rochas volcanicas.

† **ALÉTHIA**, *s. f.* Em Historia litteraria, criação de Luciano, para representar a verdade como uma divindade.

**ALETHOLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *alêtheia*, verdade, e *logos*, discurso.) Neologismo: tratado, discurso sobre a verdade.

† **ALETHOLÓGICO**, *adj.* Que diz respeito á verdade.

† **ALÉTIDES**, *s. f. pl.* Festas instituidas em Athenas em honra de Erigone, cognominada *Aletis* ou vagabunda, porque correu muitos logares em procura de seu pae.

**ALÉTO**, *s. m.* (Do grego *als*, mar, e *aetos*, aguia.) Em Ornithologia, nome de uma ave de rapina mais pequena do que o falcão e mais corajosa; especie de aguia. — «*Os aletos criam nas Indias de Castella, e no Brazil... São pequenas, na plumagem differem de todas as demais;*

*parte do peito, coxas e oveiro tem vestido de pennas ruivas, e o papo sem nenhuma pinta... Os aletos além de matarem perdizcs, matam alcaravães, pegas, e são estimados de todos os caçadores geralmente.*» Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, Trat. III, cap. 7.

† **Á LETRA**, *loc. adv.* Rigorosamente, sem dar interpretações extensivas, sem induções; sem attender a nenhum sentido especial. — *Responder á letra*, immediatamente, logo, categoricamente, sem papas na lingua. — *Traducção á letra*, ou *litteral*, contrapõe-se á traducção livre ou paraphrastica, traduzindo segundo a grammatica rigorosa, sem a modificar pela índole da lingua para que se traduz. = O povo tambem diz viciadamente *Á lérta* por *Á letra*.

† **ALÉTRES**, *s. f. pl.* Em Botanica, genero de plantas monocotyledóneas da familia das asphodeláceas ou liliáceas, na *hexandria monogynia* de Linneo. Apenas se conhecem duas especies. = Tambem se diz *Aletris*, e *Alétrides*.

**ALETRIA**, *s. f.* (Do arabe, segundo Constancio.) Massa de farinha crua, em forma de fios enrolados, propria para se comer cozida, ou guisada. Compõe-se de farinha de trigo e açafraão. — «*Outros me mandam aqui visitar com barris de vinho e peixe, aletria, e outras cousas.*» *Cartas do Japão*, cart. I, fol. 13, col. 3. Vid. *Letria*.

**ALETRIADO**, *adj.* Que imita a forma de aletria; guisado com aletria.

**ALETRIEIRO**, *s. m.* Fabricante ou vendedor de aletria. = Pouco usado.

† **ALÉTRIDES**, *s. f. pl.* Vid. *Aletris*.

† **ALÉTRIS**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas monocotyledoneas, de que se conhecem duas especies: o *aletris farinhoso*, e o *aletris odorante*; a primeira pertence á America septentrional, e a segunda é originaria da Africa, nas regiões quentes.

† **ALEURIA**, *s. f.* (Do grego *aleuron*, farinha.) Em Botanica, genero de tortulhos.

† **ALEURISMO**, *s. m.* (Do grego *aleuron*, farinha, e *isma*, construção, montão.) Em Botanica, pequenos tortulhos que parecem um monte de farinha. Prendem-se aos *sporotriches*.

† **ALEURÍTE**, *s. f.* (Do grego *aleurôn*, farinha.) Em Botanica, genero de plantas da familia das euphorbiáceas, formado sobre uma especie unica, a *aleurite ambinuce* ou *trilobada*.

† **ALEUROMÁNCIA**, *s. f.* (Do grego *aleuron*, farinha, e *manteia*, adivinhação.) Adivinhação que se praticava com farinha de fermento. = É o mesmo que *Alphitomancia*.

† **ALEUROMANCIANO**, *adj. e s. m.* Adivinho que praticava a aleuromancia.

† **ALEUROSTICTO**, *s. m.* (Do grego *aleuron*, farinha, e *stictos*, pó.) Em En-

tomologia, genero de coleópteros pentâmeros, da familia dos lamellicorneos.

† **ALEUTERO**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes pouco conhecido.

**ALEVADOURO**, *s. m.* Pão que faz levantar ou abaixar a pedra da atafona. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau no seu *Vocabulario*, rico thesouro da linguagem oral do seculo XVIII. = Talvez corrupção de Elevadouro.

**ALEVANTADEIRO**, *adj. ant.* Que levanta, cleva ou faz erguer. — Figuradamente: suscitador, causador, provocador de levantes. — «*Que será pois se ella (mulher) fôr louca, ou sandia, ou gabosa, ou sanhuda, ou andeja, ou doctia, ou braba e alevantadeira, de pelejas, ou maldizente e desbocçada, tal como esta por ventura é de supportar.*» Vita Christi, trad. do seculo XV, Part. III, cap. 10, fol. 28, v. Vid. **Alevantador**.

**ALEVANTADIÇO**, *adj. ant.* Rebelde, discolo, faccioso, costumado a rebelar-se. — «*Chamando a Rumechan alevantadiço, e que não scria muito commetter alguma traição.*» João de Barros, Decada IV, Liv. XIX, cap. 6.

† **ALEVANTADISSIMO**, *adj. sup.* Altissimo, alcantiladissimo, empinadissimo; bastante íngreme, quasi inacessivel; muitissimo guindado.

† **ALEVANTADO**, *adj. p.* Erguido, de pé; alto, alcantilado, guindado, remontado; sublevado, revoltado, rebellado; suscitado, animado; arvorado, hasteado. Vid. **Levantado**. — *Navio alevantado*, que saiu do porto onde estava ancorado. — *Cabeca alevantada*, sem tento, que não pensa. — *Obra alevantada*, o trabalho que já está feito, ou tambem o que foi interrompido. — *Povo alevantado*, revoltado, amotinado.

**ALEVANTADOR**, *s. m. ant.* Suscitador, provocador, causador, amotinador. — «*Não podendo pelas testemunhas, que por parte de sua innocencia allegava, render a seu melhor conceito os alevantadores do crime*, etc.» Frei Roque do Soveral, Historia do Aparecimento, etc., Liv. III, cap. 4.

— Em Cirurgia, dá-se este nome a um instrumento operatorio; tambem se dá a diferentes musculos; n'este sentido, emprega-se como substantivo: **Alevantador do olho**; **alevntador do labio superior**. — «*E legraram na parte menos submersa para metter o alevantador.*» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, Liv. III, p. 3. = Tambem se diz Elevadouro.

**ALEVANTAMENTO**, *s. m. ant.* Levantamento; alvoroço, revolução, rebelião, commoção. = Empregado por Manoel Severim de Faria. — Modernamente, usa-se na linguagem popular Levante.

**ALEVANTAR**, *v. a.* (De levantar, com o prefixo «a» da índole da lingua). Erguer, altear, alçar, arvorar, erigir. — Figurada-

mente: construir, edificar, engrandecer, ensoberbecer, remontar; sublevar, amotinar, revoltar.

— *Loc.*: **Alevantar uma planta**, tirar a planta geometrica de qualquer sitio, com todas as suas proporções. — **Alevantar do ancoradouro**, picar a amarra, para fazer-se ao largo. — **Alevantar a luva**, accitar o desafio. — **Sem alevantar olhos**, submissamente. — **Alevantar as mãos ao céu**, pasmar, exorar, implorar, imprecar. — **Sem alevantar mão da obra**, sem se interromper.

— **Alevantar-se**, *v. refl.* Erguer-se, alvoroçar-se; engrandecer-se; remontar-se. — «*Onde não ha fogo, fumo se alevanta.*» Hernâ Nunes, Refranes, fol. 83. — **Alevantar-se da doçra**, estar melhor. — **Alevantar-se do ancoradouro**, colher antenas, e pôr-se ao largo. — **Alevantar-se com o santo e a esmola**, portar-se como ingrato, pagar mal a quem o trata bem. = O povo tambem diz ainda **Alevante**.

**ALEVANTO**, *s. m. ant.* Modernamente, Levante. Sublevação, alvoroço, motim, revolta, sedição, assuada, perturbação, instabilidade. — «*Como o Conde João Fernandes, e o alevanto de Lisboa feito*, etc.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. I, cap. 43.

**ALEVANTO**, *adv.* Sem permanencia, sem estabilidade, alevantadamente, perturbadamente. = Usa-se sempre com a preposição *de*. — *De alevanto*. — «*Cumprir trazer sempre impressa n'alma a lembrança de nosso desterro e peregrinação, pera andarmos de alevanto nas cousas do mundo sem fazermos d'elle fundamento.*» Heitor Pinto, Dialogos, Tom. I, Dial. 4.

**ALEVEDADO**, *adj.* Lêvedo, fermentado; diz-se da massa do pão quando se lhe lança o crescente, e está em estado de ir ao forno. — **A alevedado**, ou **lêvedo**, contrapõe-se o pão não fermentado, **ázymo**.

**ALEVEDAR**, *v. a.* (O mesmo que **Levedar**, com o prefixo da linguagem popular. Segundo Moraes, do latim *levare*.) Fazer fermentar, inchar, afogar a massa. = Tambem se emprega na fórmula activa. — «*E se diz que mettidos estes taes seixos em a massa alevéda o pão, como se fôra fermento.*» Franco Barreto, *Flös Sauctorum*, Tom. II, fol. 220, col. 2.

† **ALEVRITE**, *s. m.* Em Botanica, arvore da ilha de Sul.

† **ALEXANDRE**, *s. m.* Nome proprio de homem, empregado na linguagem usual como antonomasia, para designar uma pessoa liberal, destemida ou resoluta. — «*Bem parecem estes Alexandres da terra, que por mais Alexandres, são pensionarios á miseria.*» Frei João de Ceita, *Quadragesma de Sermões*, Tom. I, fol. 215, col. 3. — *Espada de Alexandre*, meio decidido e prompto com que se vence alguma grande difficuldade.

**ALEXANDRINISMO**, *s. m.* Em Philosophia, systema da escola de Alexandria.

† **ALEXANDRINISTA**, *s. m.* O mesmo que Alexandrino. = Tambem se diz **Alexandrista**, o partidario de Alexandre, ou o que imita as suas acções.

**ALEXANDRINO**, *adj.* Natural de Alexandria; o que é proprio de Alexandre, ou que imita as suas qualidades.

..... liberalidade Alexandrina.  
CAM., LUS., cant. III, est. 96.

Abrindo a mão divina,  
Que a fama alexandrina  
Com dadas sepulta em mar Letheo.  
VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. 3.

— Em Poetica, *verso alexandrino*, usado pela primeira vez por Alexandre de Paris, trovador do seculo XII, no seu poema do cyclo greco-romano, sobre *Alexandre*; são versos de doze syllabas, usados em todas as linguas romanas. — Na Poesia franceza, é este verso adoptado de preferencia nas composições dramaticas e épicas. — Na Litteratura hespanhola, encontra-se nos poemas de Gonçalo Berceo e Lorenzo de Segura. — Na Poesia portugueza, encontra-se no fragmento de Gava, no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, e modernamente ainda afrancezando por Castilho, que rima o verso alexandrino em parellhas de *agudos e graves*, contra a índole da lingua portugueza.

— Em Philosophia, *philosophia alexandrina*, pertencente á escola de poetas, grammaticos e philosophos, fundada em Alexandria por Ptolomeu Philadelpho; precedeu o mysticismo christão. — **Alexandrinos**, nome dado aos interpretes e classificadores das obras de Aristoteles, do nome do seu chefe Alexandre de Aphrodisia.

— Em Historia geral, *linha alexandrina*, circumscripção demarcada pelo Papa Alexandre VI, do polo aretico ao antarctico, concedendo a Fernando e Isabel as terras já descobertas por Colombo, e todas as mais que se descobrissem para lá d'esta linha.

— Em Chronologia, *anno alexandrino*, a era de Alexandria, a qual começava tres annos antes de Christo.

— Em Medicina antiga, *emplasto alexandrino*, emplasto muito irritante, no qual se lançava muito alho. = Está hoje completamente deixado. = Antigamente tambem se dava este nome a varios preparados pharmaceuticos.

— Em Botanica, *rosa alexandrina*, vid. **Rosa**.

**ALEXANDRISTA**, *s. m.* Vid. **Alexandrino**.

† **ALEXIA**, *s. f.* (Do grego *alexô*, eu afasto.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos *agathoides*, formado sobre o genero tritome.

† **ALEXIPHARMACEUTICO**, *adj.* Que diz respeito á arte de curar certas doen-

ças. Collecção, apontado de receitas.

**ALEXIPHÁRMACO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *alexein*, repellar, e *pharmacón*, veneno.) Em Medicina, dá-se este nome aos remedios destinados a repellar ou annullar os máos efeitos do veneno, provocando muito suor.—«*Para se acceudir com medicamentos alexiphármacos, como são os contravenenos, e os que tem virtude de corroborar o coração.*» Morato Roma, Luz da Medicina, Liv. iv, cap. 2.—Os alexiphármacos dos antigos, nada mais eram do que tónicos, excitantes e sudoríficos.

**ALEXIPYRÉTICO**, *adj.* (Do grego *alexein*, repellar, e *pyretos*, febre.) Em Medicina, synonymo de febrifugo: que lança fóra as febres.

**ALEXITÉRIO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *alexiterios*, defensor.) Em Medicina, remedio prompto, curativo, contraveneno, antidoto.—No sentido figurado: objecto que se traz pendente no seio, que se usava contra as fascinações e venenos.—«*Note-se que no mesmo nome, que lhe deu, de peste, nos inculcou os alexiterios, ou remedios d'ella.*» Padre Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 348.—Tambem se diz Alexetorio.

**ALEYRODES**, *s. m. pl.* (Do grego *aleyron*, farinha, e *eidos*, apparencia.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos hemipteros, familia dos gallinsectos, assim chamados da materia farinhosa de que são cobertos.

**ALFA**, *s. m.* Sacerdote entre os negros mahometanos do Senegal. Na technologia e nomenclatura musical e philologica, vid. Alpha.

**ALFABACA**, *s. f.* (Do arabe *habaca*, como suffixo «al».) O mesmo que alfavaca de cobra; herba que nasce nas paredes velhas e nas sebes; segundo Linneo, *parietaria lusitanea*.—«*A alfavaca de cobra... é fria e humida, no primeiro grau.*» Gabriel Grisley, Desengano para a Medicina, cant. I, p. 90.—Alfাবaca do rio, herba leitosa. Vid. Alfavaca, mais usado.

**ALFABAR**, *s. m. ant.* (Do arabe *alfabir*, segundo Frei João de Sousa.) O mesmo que Alfambar, segundo Viterbo, cobertor de lã de felpo ou papa; segundo Moraes, do hespanhol *alhambar*, cobertor de lã grosseira vermelha.—«*Mandamos que a cada um d'esses pobres lhes dêem dois pares de camões, e um alfabar, e uma coberta de babel.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 222, anno 1345. Vid. Alfabar e Alfambareiro.

**ALFABETADO**, *adj. p.* O mesmo que Alphabetado, mais conforme com a etymologia grega.

**ALFABETAR**, *v. a.* Vid. Alphabetar, e todos os seus compostos.

**ALFAÇA**, *s. f. ant.* (Do arabe *alkhasse*.) O mesmo que Alface, mais usado.—Encontra-se nos Colloquios de Garcia d'Orta.

**ALFAÇAL**, *s. m.* Logar onde estão plantadas alfases.

**ALFACE**, *s. f.* (Do arabe *alkhasse*.) Planta hortense, genero da familia das corymbíferas, distribuido por Linneo na *syngenesia polygamia equal*, com o nome de *lactuca*. Ha a alface *venenosa*, ou *lactuca virosa*, e a hortense, usada na mesa portugueza como salada ou *lactuca sativa*. Ha muitas outras especies e variedades, como a alface *orelha de mula*, alface *repolluda*, alface *rendada*, alface *branca*.

Uma alface esparregada.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 247.

—Loc.: *Não lhe escapa nem talo de alface, aproveita tudo, não desperdiça cousa alguma. Era de uso vulgar no seculo XVIII.*—*Taes alfases para taes beijos*, diz-se das acções que condizem com a pessoa ou da pena que condiz com a acção.—Recollida por Bluteau no Vocabul.—«*Entre couve e couve, alface.*» Padre Delicado, Adagios, p. 7.

**ALFACINHA**, *s. f.* Diminutivo de Alface. Diz-se d'esta planta quando se arranca do canteiro para se dispôr e crescer mais a larga.—Empregado por Frei Antonio das Chagas nos Sermões Genuinos.

**ALFACINHA**, *s. 2. gen.* Aleunha dos lisbonenses ou naturaes da cidade de Lisboa, segundo Moraes, por gostarem muito da salada de alface.

**ALFAÇOS**, *s. m. pl.* Segundo Bluteau, cogumelos que se parecem com miscarros pardos, tendo a copa vermelha.

**ALFADO**, *adj. p.* Mais propriamente alphado, de *alpha*, ou ligadura obliqua, usada na notação musical.) Notado, assignado com *alpha*; chamam-se alfados, a tres figuras musicas, das quaes a primeira é a *Alfamocho*, a segunda *Breve*, e a terceira *Scmibreve*. Nunes, Arte Minima, p. 10.

**ALFAGEME**, *s. m. ant.* (Do arabe *alhadjâm*, mudando-se o «a» breve final em «e», como em *al-djamia*, algemas.) Armeiro, official que compunha, afiava e guardava espadas; espadeiro.—Barbeiro, porque na idade média empregavam-se no officio de afiar espadas.

Que sejas norte e sul,  
Dizei por vida do Iemo  
Se saliste muito azul  
Dos punhos do alfageme.

CANC. GERAL, fol. 158, v., col. 3.

—Loc.: *A espada do Alfageme*, tradição portugueza conservada na Chronica do Condestavel, cap. xvii, e aproveitada por Garrett no seu bello drama o Alfageme de Santarem, a qual conta como um espadeiro vateinou a Nun'Alvares a sua gloria e a liberdade da patria.

**ALFAGEME**, *s. m. ant.* Segundo Viterbo, corrupção de Alfange; n'este sentido,

empregado por Fernão Lopes na Chronica de Dom João I, cap. 56:—«*Alfagemes nas mãos.*»—Alfange ou espada curta.

**ALFAIA**, *s. f.* (Do arabe *alfaia*, qualquer movel da casa.) Movel, paramentos, baixellas, adornos, enfeites, louçainhas, tudo quanto fórma a sumptuosidade de uma casa; arreios, jaezes, trastes, alcátifas, colchas.—«*O coneilio Carthaginense quarto, na regra que dá aos Bispos, me ensina que seja a minha meza pobre, e as alfaias d'esta casa vis e de pouco preço.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. I, cap. 23.—Antigamente escrevia-se Alfaya.

—Loc.: «*Quem trabalha tem alfai.*» Padre Delicado, Adagios, p. 74.

**ALFAIADO**, *adj. p.* Mobilado, trastejado, adereçado, acciado, alcátifado, ajacizado, enfeitado, ornado.—«*As casas muito bem alfaiadas, pela gente da terra ser rica.*» Danião de Goes, Chronica de Dom Manoel, fol. 43, col. 2.

† **ALFAIAMENTO**, *s. m.* Trastejação; o acto de mobilar uma casa; ornato, enfeite, compostura, arranjo de uma casa.—Pouco usado.—Recollido pela primeira vez no ridiculamente celebre Dictionario de Bacellar.

**ALFAIAR**, *v. a.* (De alfaia, com a terminação verbal «ar».) Guardar ou adornar com alfaias, enfeitar, ajazar, trastejar, mobilar, arranjá-lo a compostura de uma casa.—«*He grande bem alfaiar a alma de desejos do eó.* Galvão, Sermões, Tom. I, fol. 68, col. 3.—«*Com velha não te enfeites, nem te alfaias.*» Padre Delicado, Adagios, p. 41.

—Alfaiar-se, *v. refl.* Ornar-se, ataviar-se, enfeitar-se, paramentar-se, ajazar-se, adereçar-se.—«*Alfaiou-se*, (Floriana) *de maneira, que não sei outra mais rica.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. v, sc. 1.—«*Taxam* (a lingua portugueza) *defamando-a de pobre, e não lhe consentindo alfaiar-se do alheio.*» Idem, Ibidem, Prol.

**ALFAIATA**, *s. f.* (Para a etymologia, Vid. Alfaiate.) Mulher que talha e cose vestidos; modernamente, *modista, costureira*.—«*Temos ai grande passatempo com amas alfaiatas que temos fronteiras.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. v, sc. 5.

**ALFAIATAR**, *v. a.* Coser, talhar, costurar.—Recollido pela primeira vez por Bacellar, deixada a significação ridicula que lhe dá.—É de uso moderno.

**ALFAIATE**, *s. m.* (Do arabe *alkhail*, official que corta e faz vestidos; do verbo *khailata*, coser.) Official que talha o cose roupa de homem.—«*O filho do carpinteiro não póde ser alfaiate.*» João de Barros, Decada I, Liv. 9, cap. 3.

Eu cuidei que não havia  
Senão amor alfaiate,  
De alfaiate mo deu mate,  
Um tempo que endoudecia.

ANTONIO PRESTES, AUTO DO DESEMBARGADOR.

—Loc.: «Alfaiate de eneruzilhada põe as linhas de sua casa.» Anexim do seculo XVI; Padre Delicado, Adagios, p. 146.

—«Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado.» Idem, Ibidem, p. 146. — «Se não houvera sentir frios, acabaram os alfaiates.» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, fol. 226, col. 1.—Sóco de alfaiate, pancada que se dá para o lado. — Manha de alfaiate, prometter e faltar.

**ALFAIATINHO**, s. f. Diminutivo de Alfaiate. Aprendiz de alfaiate. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello.

**ALFAMA**, s. f. (Do arabe *al hama*, o refugio, do verbo *hama*, asylo.) Couto, refugio, asylo. Hoje emprega-se no sentido desprezível, para designar sitio de prostituição. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

**ALFAMBAR**, s. m. ant. (Do castelhano *alhambar*.) Cobertor de lá grosseira e vermelha. Vid. Alfabar. = Recolhido por Moraes. Viterbo traz Alfambar.

**ALFAMBAREIRO**, s. m. ant. Fabricante de cobertores. Viterbo traz Alfambareiro.

† **ALFAMISTA**, s. 2 gen. e adj. O que habita o bairro de Alfama em Lisboa. — Figuradamente: fadista, meliante, que falla em linguagem de giria. = Nos Rascos Metricos, de Alexandre Antonio de Lima, vem uma «Despedida de marujo em estylo alfamista.» Segundo este estylo, diz-se *marabundio* por *moribundo*; *incesso* por *excesso*; *escauleto* por *esqueleto*.

**ALFAMOCHA**, s. m. Em Musica, é a primeira das tres figuras alfadas. = Usado por Nunes na Arte Minima, e recolhido por Bluteau.

† **ALFANA**, s. f. (Do hespanhol *alfana*, cavallo vigoroso.) Na linguagem poetica, nome do cavallo do rei Gradasse, no Orlando Furioso, de Ariosto.

**ALFANADO**, adj. p. ant. Penteado, tingido com pós de alfena. — Figuradamente: polido, untado, aceiado. — «Não ha aldeia que não lance de si seus dois pares de Bachareis de cabo e topete alfano.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, atc. I, sc. 4.

**ALFANAR**, v. a. Vid. Alfenaar.

**ALFANDEGA**, s. f. (Do arabe *alfondoe*, mudando o «o» em «a» como em *al-khozam*, alfazema.) Estancia de arrecadação de direitos por entrada e sahida de generos e fazendas. Segundo são situadas em portos de mar ou na raia secca, assim se denominam *alfandegas de portos seccos*, *alfandegas de portos molhados*. Aduana, barreira, portagem. — Figuradamente: repositório, armazem, deposito. — «E mais com ter ao lado essoutra joia, que lá enxergo, de que ouço ser a mesma alfandega dos avitres do Paço.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. II, sc. 1. = Bluteau traz uma minuciosissima descripção da Alfandega de Lisboa no seculo XVII.

**ALFANDEGADO**, adj. Arrecadado, de-

positado na alfandega; despachado pela alfandega.

**ALFANDEGAR**, v. a. Despachar pela alfandega. = Empregado no seculo XVIII nas Memorias para as Providencias do Terremoto de 1755, fol. 83. = Recolhido por Moraes.

**ALFANDEGARIO**, adj. Relativo á alfandega.

**ALFANDEGUEIRO**, adj. es. m. Que pertence á alfandega, official que guarda, capataz ou braçal da alfandega. — «E que d'este (aluguer) se pagasse um alfandegueiro, a cuja obrigação estivesse guardar tudo o que na alfandega entrasse.» Dom Rodrigo da Cunha, Historia Ecclesiastica de Braga, Part. II, cap. 94, p. 411. = É hoje pouco usado.

† **ALFANEHE**, s. m. O mesmo que Alfambar. = Recolhido por Viterbo.

**ALFANEQUE**, s. m. (Do arabe *alchaneq*.) Certa ave de rapina parecida com o falcão; tem a cabeça branca, a plumagem preta ou ruiva. — «... os alfaneques são falcões apaziveis, matam tambem... a lebre, principalmente quando são dous.» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça, Trat. III, cap. 6.

† **ALFANET**, s. m. O mesmo que Alphanet. Em Ornithologia, nome de uma especie de falcão da Barbaria; é o mesmo que Alfaneque.

**ALFANETE**, s. m. ant. O mesmo que Alfinete. — «E tirando-lhe a lingua, com um alfanete da sua cabeça, lh'a começou a ferir, e a atravessar.» Frei Antouio Fêo, Tratado das Festas e Vidas dos Santos, Part. I, fol. 96, col. 2. = Na linguagem antiga, encontra-se variamente escripto *Alfenete*, *Alfeneite*, etc.

**ALFANGE**, s. m. (Da arabe *alkhanjar*, espada ou faca larga e curta.) Especie de espada de folha larga, curta e recurvada ao modo de fouce, com o gume pela parte convexa. Cimitarra, cutello largo. = Tambem se escreve *Alfanje*.

Um *alfange* cingido de fino ouro.  
CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. III, fol. 37.

É verdugo quer sor e agudo *alfange*.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. IV, fol. 57.

**ALFANJA**, s. m. O mesmo que Alfange. = Empregado na linguagem poetica por Luiz Pereira.

**ALFANJADA**, s. f. Golpe de alfange; cutilada, espadagada. = Recolhido por Moraes. = Pouco usado.

**ALFANJADO**, adj. p. Que se parece ou tem a fórma de um alfange. — Na linguagem botanica, serve para caracterisar as folhas que affectam a fórma curva de um alfange.

**ALFANJE**, s. m. Vid. Alfange.

**ALFAQUE**, s. m. (Do arabe *alheque*, fenda, formada pelas aguas quando seccam.) Banco, cabeço, ou cabedelo de areia, que se fórma á entrada dos portos

ou foz dos rios. Baixo de pedra, parcel, escolho, syrte, baixio. — «E porque a (náo) do Governador não pode soffrer tanto como as outras, foi arrastando seis ancoras que tinha, com que foi dar em hum alfaque tão fundo que as ancoras não poderam prender n'elle.» Dom Francisco de Andrade, Chronica de Dom João III, Part. II, cap. 47. — «O rio era muito largo e limpo, e sem baixo, nem alfaque, em que pudesse correr perigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 48.

**ALFAQUEQUE**, s. m. (Do arabe *alfacacq*, resgatador de escravos; do verbo *fuca*, dar liberdade.) Redemptor de captivos, que tem salvo-conducto para ir negociar o resgate dos captivos. Correio, que leva noticias, ordens; commissario, enviado, embaixador, que vae propôr paz. — «Compadecidas de sua miseria hums alfaqueques pagaram por elle o em que fóra cotado, obrigando-se-lhe a em certo modo lhes satisfazer ou a tornar ao captiveiro.» Carvalho, Chorographia Portugueza, Part. I, p. 329. — «Os de Bedamede mandaram logo ao Infante seus Alfaqueques pedindo-lhe paz, etc.» Chronica de Dom Duarte, p. 28, col. 2.

**ALFÁQUES**, s. m. pl. (Para a etymologia, vid. Alfaque.) Na linguagem nautica, pedras juntas ou dispersas no fundo do ancoradouro, que muito concorrem para cortar as amarras. Restinga, parcel, escolho. — «N'aquella costa de Moçambique, dez, quinze, vinte legoas ao mar ha hums penedos que o mar cobre com braça e meia, duas e trez de agua, que se não vêem, que se chamam alfaques.» Diogo de Couto, Decada VII, Liv. VIII, cap. 12.

**ALFAQUÍ**, s. m. (Do arabe *alfakhi*; segundo Herbelot, *Fakih* significa doutor da lei.) Sacerdote arabe, denominação honrosa; sabio, entendido, jurisconsulto. = Tambem se confunde com Alfaqueque.

*Alfaqui* e Alfaqueque.  
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 149, v.

E ella sabe latim  
E grammatica e *alfakhi*.  
IDEM, IBIDEM, tom. III, p. 128.

**ALFAQUIM**, s. m. Em Ichthyologia, nome que os marinheiros dão ao peixe gallo.

**ALFARÁS**, s. m. e adj. (Do arabe *alfaras*, nome generico do cavallo, designando especialmente a egua.) Cavallo generoso e exercitado na guerra. — «Consta pedir o Papa a el-Rei soecorro de certos cavallos alfarazes para reprimir a furia dos barbaros.» Luiz Marinho de Azevedo, Fundação da Cidade de Lisboa, Liv. IV, cap. 16, p. 353.

**ALFARAZES**, s. m. pl. Cavalleiros destros e bem montados. = Recolhido por Viterbo. = Fóra do uso.

**ALFARÊME**, s. m. ant. (Do arabe *gafara*, cobrir, pôr sobre a cabeça.) Touca, véo, ou barrete com que se cobria a cabeça. = Em um romance popular recolhido por Gil Vicente, vem *Alfaleme*.

Mas vós ireis embuçada  
De *alfareme* de cendal,  
De tres moços aguardada,  
Mui olhada,  
Pois não vac nenhuma tal.  
CANC. GEDAL, fol. 156, v.

**ALFARIO**, *adj.* (Do arabe *farih*, cavalo ligeiro.) Nome dado ao cavallo brincão, que levanta muito as mãos, rinchando e saltando. = Recolhido por Bluteau no Suppl. do Vocab. — Segundo Viterbo, também se applica este epitheto ao homem.

**ALFARRÁBIO**, *s. m.* (Segundo Moraes, do arabe *alagrabo*, roto, furado; ou, melhor, tirado da metaphora de *Al-Farraby*, philosopho arabe do seculo x, cujas obras ainda estão manuscriptas.) Livro vellho, cartapacio, calhamaço, manuscripto. Designa tanto o livro impresso como o manuscripto. — *Mettido entre alfarrábios*, absorvido no estudo.

**ALFARRABÍSTA**, *s. m.* O que negocia em livros velhos; equivale ao termo moderno *buquinista*. O que descobre alfarrábios, ou se entrega de preferencia á leitura de livros antigos.

**ALFARRÉCAS**, *s. f. pl.* Vid. Alforrecas.

**ALFARRICÓQUE**, *s. m.* Palavra de gíria do seculo xvi; homensinho, João-ninguem. Talvez o mesmo que *Farrico*, ou *Farricunco*. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ALFARRÔBA**, *s. f.* (Do arabe *alkar-rub*; o «u» arabe permanece quasi sempre inalterado; aqui dá-se a excepção.) Fructo da alfarrobeira, a modo de vagem, muito adocicado. Esta vagem é um tanto arqueada; contém sementes chatas, incluídas em cavidades transversaes abertas em uma polpa succulenta, que enche o interior da vagem. A polpa tem a consistencia de um succo espesso, escuro, meloso, adocicado e semelhante á polpa da canafistula. — «*E desejava fartar-se de alfarrobas.*» Padre Luiz Brandão, Meditação sobre a Historia do Evangelho, Vol. iv, p. 302.

**ALFARROBAL**, *s. m.* Sitio plantado de alfarrobeiras.

**ALFARROBEIRA**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *ceratonia siliqua* de Linneo, arvore de mediana grandeza, com cortiça parda, folhas de feição das do freixo, que não caem no inverno. As flôres são masculinas e femininas. Dá-se em grande abundancia no Algarve, servindo as suas vagens de alimento para os pobres. — «*Em este lugar ha muitas laranjeiras e alfarrobeiras.*» Antonio Ferreira, Itinerario, cap. 34.

† **ALFAS**, *s. f. pl. ant.* Raias ou limites de um reino ou qualquer outro lugar. = Recolhido por Viterbo no Dictionario Portatil. Falta em todos os demais Dictionarios.

**ALFAVÁCA**, *s. f.* (Do arabe *hahaca*.) Em Botanica, nome vulgar da *parictaria lusitanica*, de Linneo. = Também se lhe

chama *alfavaca de cobra*. Dá-se nos muros velhos e pardieiros. Na Medicina, emprega-se como cozimento. — «*A alfavaca levemente frita em oleo de macella, e dous vintens de açafração, applicada sobre a barriga, obra effeitos maravilhosos.*» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 53.

**ALFAVÁCA**, *s. f.* Mangericão de folha larga, e menos cheiroso do que o ordinario. — «*Ha tambem muitas hervas cheirosas, assi como mangericões, alfavaca e outras.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. II, cap. 23.

— **Alfavaca do rio**, *s. f.* O mesmo que herva leiteira. = Recolhido por Bluteau, no Vocab.

**ALFAZAR**, *s. m.* (Do arabe *alfazer*.) Caminho espaçoso, estrada.

**ALFAZEMA**, *s. m.* (Do arabe *alkhozama*.) Nome vulgar da *lavandula opica* de Linneo, sub-arbusto odorífero, cujo tronco é duro, lenhoso e da altura de dous pés. Segundo o velho costume portuguez, queima-se para aromatizar as casas, e sacudir d'ella o quebranto ou feiticarias. = E' principalmente usada quando morre alguem.

Vós defumais  
Esta casa em *alfazema*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 137.

**ALFÊÇA**, *s. f.* (Do arabe *alfaz*, alvião.) Safradeira; ferro com que se abrem os olhos ou alvados das enxadas, machados, martellos, etc. = Recolhido por Bluteau no Suppl. do Vocab.

**ALFEIRE**, *s. m.* (Do arabe *al-heire*, rebanho de gado lanífero.) Rebanho, fato, manada de qualquer especie de gado. Curral, pocilga, logar cêrrado com sebes, cancellas ou ramadas, em que se guardam os porcos. — Estado das cabras ou ovelhas que não criam. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

**ALFEIREIRO**, *s. m.* Guardador do alfeire; o pastor que guardava ou mettia as vaccas ou os porcos no curral ou estancia nocturna. = Recolhido por Viterbo.

**ALFEIRIO**, *adj.* O mesmo que *Alfeiro*. Que não está parido, que não tem cria. Diz-se propriamente do gado. — «*Ovelha alfeiria, que não dá criação.*» Regimento dos verdes e montados, cap. 1. — *Egua alfeiria*.

**ALFEIRO**, *adj.* Gado que ainda não pariu ou não tem crias. = Usa-se em ambos os generos.

Em quanto vigiava o gado *alfeiro*.

FR. AGOSTINHO DA CRUZ, ecl. VI.

**ALFEIZAR**, *s. m.* (Do arabe *alfazizar*; o páo que tem mão nas armas da serra; do verbo *fazara*, apertar, segurar.) O páo que atravessa os téticos da serra. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, de todos os dictionaristas, o que mais consultou a linguagem oral.

**ALFÉLOA**, *s. f.* (Do arabe *alhelua*, nome generico de qualquer doce.) Pasta de melaço, em ponto forte, de sorte que fica alva depois de manipulada, reduzindo-se ao feitio de uns páosinhos torcidos. — «*E taes hi havia, que se mantinham com alféloa.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. I, cap. 148.

— **Loc.**: *Ser de alféloa*, ser melindroso, delicado, dengue. — *Mãos de alféloa*, muito brancas e finas. — «*Não sabe o asno que cousa são alféloas.*» Eufrosina, act. III, sc. 5. Vid. *Alfenim*.

**ALFELOEIRO**, *s. m.* O que vende qualquer doce; doceiro, capellista. — «*São gentis partes pera medrar pera alfeleiro.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. III, sc. 1.

— **ADAG.**: «*Mulher de alfeleiro, quando não vende, come.*»

**ALFÊNA**, *s. f.* (Do arabe *alhenna*.) Nome commum do *ligustrum vulgare* de Linneo; arbusto grande e agradável pela belleza das suas flôres. As suas folhas são semelhantes ás da murta, e, depois de pulverisadas, se vendiam para tingir o cabello da barba, as unhas, as mãos e os pés de côr de açafração, segundo o costume oriental. = Era tambem empregado em Medicina. — «*Columella quer que o ligustro ou alfena, scja herva, e o mesmo tem os Medicos; e lhe chamam caprifolium; mas Plinio no livro vigesimo quarto, capitulo decimo, diz que é arvore, cujas bagas são efficacissimas contra phthyrasim, que é doença de piolhos.*» Leonel da Costa, ecl. II, fol. 6, v.; not. 1.

**ALFENADO**, *adj. p.* Tinto com alfena. — Figuradamente: enfeitado, melindroso, e que com desdem não permite que ao menos lhe toquem nos vestidos. = N'este sentido, recolhido por Viterbo. — «*Disse que quem vencera mil e quinhentos homens, não havia nada, que não havia de temer corenta ou cincoenta Mouros fanados e alfenados.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. III, cap. 65. Vid. a fórma *Alfanado*.

**ALFENAR**, *v. a. ant.* Tingir com pós de alfena; tornar ruiva a barba branca, com o cozimento de alfena. Costume oriental, de que se encontram vestigios na linguagem popular.

Jorge de Vasconcellos  
N'um esquite de cortiça,  
Irá *alfenando* os cabellos,  
Por divisa dous novellos,  
A letra dirá — Ou, iça.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 166, v.

**ALFENEIRO**, *s. m.* Vid. *Alfena*.

**ALFENÊTE**, *s. m.* Vid. *Alfinete*.

**ALFENIM**, *s. m.* (Segundo Moraes, do arabe *alfenie*, branco, alvo; segundo Urra, do verbo *feniq*, metter na bocca cousa delgada.) Massa de assucar que se leva ao ponto em que se torna branca, com a qual se formam differentes figuras. — Figuradamente: alvo, de uma branquura delicada; afidalgado, melindroso. —



sim de prata valia mais do que um tostão; o alfonsim de ouro valia quinhentos e tantos reis.—«Corriam-se em elle (reino) moedas, que já dissemos dos Alfonsins, que nove d'elles valiam hum soldo, e vinte soldos valiam uma livra.» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 50.

—Em Cirurgia, alfonsim, instrumento empregado para extrahir as balas.

—Em Ichthyologia, dá-se o nome de alfonsim a um certo peixe.

A bondade conhecida do Alfonsim.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 123.

† ALFONSINA, s. f. Em Pedagogia hespanhola, acto de theologia sustentado pelos bachareis na Universidade de Alcalá.

ALFONSIS, adj. pl. Nome dado ás táboas dos calculos astronomicos mandadas fazer por Affonso o Sabio.

ALFÓRA, s. f. Vid. Alforra.

ALFORBA, s. f. ant. (Do arabe *alholba*, segundo Constancio.) Feno-grego; herba que nasce por entre o trigo. E' o mesmo que Alforvas. = O Dictionario da Academia traz de preferencia Alforvas.

ALFORBE, s. m. Corrupção de Alfobre. Vid. esta palavra.

ALFORFAS, s. f. pl. O mesmo que Alforbas, ou Alforvas. Corrupção popular por effeito da analogia entre a labial «b» e as spirantes «v» e «f». De preferencia empregado na velha medicina portugueza.

ALFORFIÃO, s. m. Corrupção popular da palavra Euphorbio. Vid. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

ALFORFILHAR, v. n. ant. Fugir, escapar-se, moscar-se, pirar-se, dar ás gambias. Palavra de giria do seculo xvi. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. A sua formação chula faz que não tenha etymologia.

ALFÓRGE, s. m. (Do arabe *alchorge*, segundo Frei João de Sousa; do verbo *charaja*, fazer jornada; tambem se escrevia antigamente Alforja.) Especie de sacco aberto pelo meio e fechado pelas extremidades, á maneira de dous bornaes, levando-se n'um bolsão a comida, e n'outro a roupa para a jornada. — Traz-se sobre o arção da sella, ou ás costas, com uma bolsa para traz e outra para diante. Sacola de mendigo; sacco de peditorio nas ordens mendicantes. — Figuradamente: provisões, virtualhas, comestiveis. — «Onde lhe conveiu partir o ouro, prata, joias, que levava pelos alforges da gente de cavallo.» João de Barros, Decada IV, Liv. 5, cap. 6.

—Loc.: Fazer o alforge, preparar-se do necessario, de roupa e principalmente de comestiveis para a jornada. — Ir de alforge, ir á ligeira, escoteiramente, sem apparatus, nem séquito. — «Ida de João

Gomes, foi em sella e tornou em alforges.» Padre Delicado, Adagios, p. 63. — Ser muito alforge, locução antiga que se dizia das pessoas muito amigas e unidas. — «Quem tem alforges e asno, quando quer vae ao mercado.» Idem, Ibidem, p. 63. — Comprar a alforges, comprar a grandes porções, ás taleigadas. — «Comprar a alforges e vender a onças.» Idem, Ibidem, p. 63.

ALFORGES! voz interj. ant. Expressão familiar de enfado ou desprezo, de agastamento. — «Eu entrando onde elle estava, disse de muito agastado, sus, alforges, e partamos que tudo é por demais.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. vii, cap. 48. = Está completamente fóra do uso.

ALFORGESINHO, s. m. Diminutivo de Alforge.

ALFORGINHO, s. m. O mesmo que Alforgesinho, porém mais popular.

ALFORJA, s. f. ant. O mesmo que Alforge.

ALFORJADA, s. f. ant. A porção ou o volume que se leva no alforge; taleigada. — Figuradamente, volume grande que se leva debaixo do braço, ou escondido sob o capote. = Empregado no seculo xvi no Cancioneiro Geral, onde se chacotêa um fidalgo, que sahiu do paço com uma grande alforjada.

ALFORJÁR, v. a. ant. Metter no alforge, ensacar, abornalar. Arrecadar, guardar. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALFORNAS, s. f. pl. ant. O mesmo que Alforjas e Alforvas. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

ALFORRA, s. f. (No castelhano *alhora*.) Ferrugem ou humidade que dá nas searas, as corrêe e esterilisa, ennegrecendo-as e fazendo-as mirrar. Rocio, nevoeiro. Antigamente dizia-se Alfora. = Recolhido por Bluteau.

ALFORRAR, v. a. Produzir alforra, mirrar, queimar as searas, com o rocio ou humidade do nevoeiro. = Tambem se emprega na fórma neutra.

ALFORRAS, s. f. pl. (Do arabe *alkolba*, segundo Moraes.) Legume medicinal mais pequeno do que o feijão fradinho.

ALFORRE, s. f. Vid. Alforra.

ALFORRECAS, s. f. pl. (Do francez *varech*, alga marinha, palavra derivada para as linguas romanas do scandinavo.) Corpos molles e esponjosos que se acham nas praias do mar entre as algas; são semelhantes á ciba; vem á praia arremesados pela maré. = Recolhido por Bluteau.

ALFORRIA, s. f. (Do arabe *alhorria*; do verbo *barra*, libertar, dar carta de liberdade.) Liberdade, remissão, resgate, concedido ao escravo pelo senhor.

Uns negros, que quando emperram  
Se comigo tem porfia,  
Mostram carta de alforria.

ELOY DE SOTTO MAIOR, RIBEIRAS DO MONDEGO,  
liv. II, fol. 84, v.

—Loc.: Carta de alforria, documento que o escravo apresentava como prova da liberdade concedida pelo seu senhor. = Hoje emprega-se no sentido figurado. — Dar carta de alforria, emancipar, dar plena liberdade a algum menor, para fazer o que bem quizer.

ALFORRIADO, adj. p. ant. Libertado, redemido, resgatado; que recebeu a alforria do seu senhor. = Está fóra do uso por ter desaparecido o facto que exprimia. = Emprega-se figuradamente.

ALFORRIAR, v. a. (De alforria com a terminação verbal «ar».) Passar carta de alforria, libertar, resgatar. — Figuradamente: facultar liberdade, permittir a alguém, que deve obediencia, o praticar o que lhe convier.

ALFORVAS, s. f. pl. (Do arabe *alholba*.) Hervinha, feno-grego, corno de boi. Dá-se por entre o trigo; ha duas especies: uma mansa e outra brava, sendo as primeiras empregadas na medicina, distinguindo-se as bravas por serem pequenas. — «E que o cardamonio maior parecee ao feno-grego ou alforvas.» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples, coll. xiii, fol. 47, v.

ALFOS, s. m. Mais propriamente Alfophos. Em Cirurgia, especie de doença, que faz nascer nódoas brancas sobre a pelle.

ALFOSTIGO, s. m. (Segundo Bluteau, do castelhano *alfoeigo*; segundo Moraes, do arabe *alfortoq*, fructo oleoso semelhante ao pinhão; ou do latim *pistacium*, como querem os que chamam a esta planta Fisticos.) Arvore que tem as folhas de um verde amarellado; dá um fructo a modo de pinhão, verde por dentro, e muito saboroso. Ha grande abundancia na serrra do Gerez. = Recolhido por Bluteau.

ALFOUFE, s. m. Pequeno pedaço de terra; leira, canteiro. = Recolhido por Viterbo.

† ALFOUFRE, s. m. O mesmo que Alfoufe.

† ALFOUVE, s. m. ant. Vid. Alfoufe.

† ALFOVRE, s. m. ant. Vid. Alfoufe.

ALFOZ, s. m. ant. (Do arabe *al*, e do nome *fohofz*, veiga, campo plano.) Concelho, julgado, behetria, que talvez constava de uma só parochia, situada em terras ásperas e montuosas, governando-se pelo seu Foral particular, usos e costumes. = Tambem se dava o nome de Alfoz a um logar ou terra chã, mas com particular governo. — «Que o dito D. Affonso de Laerda houvesse para si... Algava e os Montes de Greda, de Magam, a Povia da Sarria com seu alfoz.» Duarte Nunes de Leão, Chronica de Dom Diniz, cap. 118.

ALFRÉDIA, s. f. (D'Alfredo.) Em Botanica, genero de compósitas da tribu das cynáreas. = Encontra-se unicamente na Siberia.

ALFRÉZES, s. m. pl. ant. Segundo

Moraes, de significação incerta; Viterbo define: Alfaias e moveis de uma casa. = Dá-se também este nome a certos ornatos do vestido. — «... calças, alfrezes, especias, bacias, agomys?» Carta Regia de 1352. Elucid.

**ALFRIDARIA**, *s. f.* (Do arabe.) Na velha Astrologia, era a sciencia que determinava o tempo durante o qual um certo planeta influenciava na vida; o poder que se suppunha terem os planetas por alguns annos. — «Os annos da alfridaria da lua são nove.» Avellar, *Chronographia*, fol. 75. = Está fóra do uso.

**ALFUGERA**, *s. f. ant.* (Segundo Moraes, do arabe *alforja*, o intervallo que medeia entre duas casas onde se lançam os despejos.) Saguão, pateo interior, descoberto, que serve para dar luz ás casas. = Recolhido por Bluteau da linguagem oral.

**ALFÚJA**, *s. f.* O mesmo que Alfugera, porém mais usado.

**ALFURJA**, *s. f. ant.* O mesmo que Alfugera e Alfuja. — No sentido usual, monturo, esterqueira. = Recolhido por Bluteau.

**ALGA**, *s. f.* (Do latim *alga*.) Em Botanica, sub-classe de plantas agames, comprehendendo tres familias: as *phyceas*, ou algas submersas, os *lichens*, ou algas emergidas, e as *byssaceas*, ou algas amphi-bias; geralmente as algas são ephimeras e notáveis pela sua textura celular ou filamentosa. O nome vulgar é *Seba* e *Botilhão*. — «Segundo os Dictionarios portuguezes, o commum nome d'esta herba é Seba. Dizem-me que os marinheiros lhe chamam Botilhão.» Bluteau, *Vocab.*

Pera ti, n'outras praias mais desertas  
Irei pescar por antre as pedras duras,  
Que sempre d'alga verde estão cobertas.

BERNARDES, LIMA, eel. II.

**ALGÁCEA**, *adj. e s.* Termo de Botanica. Como substantivo, é o mesmo que *alga*; como adjectivo, significa semelhante ás *algas*.

**ALGÁLIA**, *s. f.* (Do arabe *algalia*, coisa muito cara; do verbo *galla*, vender caro.) Licôr odorifero, de consistencia pastosa, mui celebrado pelos antigos, e hoje completamente desconhecido.

Ambar, almiscar, *algalia*, e estoraque,  
E encenso; porque a Deos na ira applaque.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. I, est. 53.

**ALGÁLIA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *argalia*; do grego decadente *argalcion*; de *ergón*, abro; esta palavra anda confundida com a sua homónyma derivada do arabe.) Em Cirurgia, sonda óea, destinada a ser introduzida na bexiga pelo meato urinario para evacuar a ourina, ou para explorar este orgão. — «Porque a pedra se conluce primeiramente pelo tacto, mettendo a candea ou *algalia*, que

*empeça em uma cousa dura.*» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tractar o Morbo*, etc., Part. I, cap. 45.

— *SYN.*: **Algalia**, *Sonda*, *Cathéter*: A *Sonda* é um instrumento nautico, o qual consiste em uma corda com um grande peso de chumbo revestido de cebo, para trazer impresso o fundo onde tocou; emprega-se para conhecer a profundidade do mar. — Figuradamente dá-se este nome á *Algalia*, cuja verdadeira synonymia é com *Cathéter*, distinguindo-se esta ultima da *Sonda*, por ser sólida e canellada, servindo especialmente para a operação da talha. — *Algalia* também é synonymo de *Tenta*, quando se emprega para introduzir fios em uma ferida.

**ALGALIAR**, *v. a.* Introduzir a *algalia*; sondar com a *algalia*. = É pouco usado. = Diz-se geralmente, fazer o catheterismo.

— **Algaliar-se**, *v. refl.* Verbo popular, ainda usado no seculo XVII e recolhido por Bluteau da versão oral: — «Nos Coutos de Alcobaca e outras partes da Extremadura, é ajuntarem-se alguns amigos, e irem a alguma galhofa, romaria, ou jornada.» *Vocabulario*. — Pagodearse, refestelar-se, divertir-se, regalar-se.

**ALGANAME**, *s. m. ant.* (Do arabe *algannam*.) Granadeiro; o principal pastor, que toma sobre si a obrigação de conservar e augmentar o rebanho. Maioral dos pastores, logo acima do *Zagal*, que lhe obedecia, mais o *Conhecedor*, *Pousadeiro*, e os eria-dos. = Recolhido por Viterbo.

**ALGAR**, *s. m.* (Do arabe *algar*.) Caverna, furna, abertura profunda, concavidade subterranea; sumidouro de aguas; barroca, ou barranco feito pelas enxurradas. — Subterraneo, cratera de vulcão extinto.

Vimos também soverter  
Em Grada muitos logares,  
E muita gente morrer,  
E tal terremoto ver,  
Que serras forão algares.

REZENDE, MISCELLANEA, fol. 190.

**ALGÁRA**, *s. f. ant.* (Do arabe *algarra*, incursão de cavallos.) Expedição militar, peleja, conflicto, assalto, contenda, briga, peleja, refrega, escaramuça.

**ALGARA**, *s. f. ant.* (O mesmo que *Algar*.) Atoleiro, barranco, sorvedouro, paúl, concavidade subterranea, cova, tremedal. = Recolhido por Viterbo.

**ALGARADA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Algara*, no sentido de peleja, contenda, facção, briga. = Recolhido por Viterbo no *Dictionario Portatil*.

**ALGARAVIA**, *s. f.* (Do arabe *algarbia*.) No sentido primitivo, a linguagem dos africanos occidentaes que fallam a lingua arabica. — Figuradamente: linguagem confusa, fallada ou escripta de modo que se não entende; confusão de pessoas que fallam ao mesmo tempo. Particularidades que podem fazer uma cousa mais

complicada. = Também se emprega no sentido de *Aravia*, que, na linguagem das Ilhas dos Açores, designa o romance popular novellesco, modernamente reconhecido como originario da raça mosarabe. Vid. *Aravia*. = N'este sentido, parece tel-o empregado Dom Francisco Manoel de Mello.

— *Loc.*: «Em casa de Mouros não fallas algaravia.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 160.

† **ALGARAVIADA**, *s. f.* Confusão de vozes; ruído, gritaria de quem falla e interrompe, berrando muitos ao mesmo tempo. Palanfrorio.

**ALGARAVIAR**, *v. n.* Fallar algaravia; vozear, berrar, esbracejar; fallar confusamente. = Diz-se também *Algaravia*.

**ALGARAVIO**, *adj.* Natural do Algarve. — N'este sentido, também se emprega substantivamente. — Em sentido figurado: fallador, fallasão, ralhão.

As *Algaravias* gentes não querendo  
Que não so fosse d'ellas escrevendo.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. IX, fol. 122, v.

**ALGARAVIZ**, *s. m.* (Segundo Constantino, do arabe *aleai*, encontro, e *hareg*, cousa que arde.) O mesmo que *Alcarave* e *Alcaraviz*. — Termo de Espingardeiro, com que se designa o eano de ferro que leva o ar ao fogo da forja.

**ALGARISMO**, *s. m.* (Segundo o *Dictionario da Academia*, do artigo arabe *al*, e do grego *arithmos*, numero.) No sentido primitivo, arte ou methodo de contar por numeros arabes; systema de numeração por signaes arabicos. — Em sentido usual: methodo e notação de toda a especie de calculo. — Figuradamente: conta, numero, indicação, quantidade.

Lá pela sua aravia  
Por mafoma e Mahomet  
E do arengas e algazaras  
Grande *algarismo* fazer.

SALGADO, THEATRO DO MUNDO, Journ. II, fol. 19.

† **ALGARÓBIA**, *s. f.* Em Botanica, secção do genero *prósopoc*.

**ALGAROTH**, *s. m.* Em Pharmacia, oxychlorureto de antimónio, também denominado pó emetico, mercurio de vida. Purgativo e diaphoretico.

**ALGARVE**, *adj. ant.* O mesmo que *Algarvio*. = Está fóra do uso.

**ALGARVIO**, *adj.* Natural do Algarve.

**ALGAZ**, *s. m.* (Do arabe *algaz*.) Fructo das palmeiras que não dão tamaras; é maior do que as avelãs e menor do que as nozes; em maduros são da cor das sorvas, e do seu caroço fazem-se contas. — «*Sahiram-se d'ella, quasi todos a mariscar pela praia, outros a buscar algazes pelo monte...*» Dom Gonçalo Coutinho, *Jornada á Villa de Mazagão*, fol. 90.

**ALGAZAR**, *s. f. ant.* O mesmo que *Algazarra*. = Pouco usado.

**ALGAZARA**, *s. f. ant.* (Do arabe *al*, e

gazara, que, segundo o Padre Alcalá, significa falla, e tambem ruido de vozes.) Berreiro, gritaria, vozeria, assuada, falatório, balburdia, rumor, borbórinho.— «E sobre isto deram uma grande grita, fazendo suas algazaras, dobrando os braços, segundo elles costumam.» João de Barros, Decada I, Liv. 8, cap. 7.— Usa-se modernamente Algazarra.

—Loc.: Fazer algazaras a cavallo, arremessos, brandindo a lança como quem desafia; usado nos jogos antigos.—Algazara de guerra, grita ou canto desentoadado, com que os arabes principiavam os combates.

**ALGAZARENTO**, *adj. ant.* Proprio para brincar em algazaras de cavallo, ou cavalhadas.—Lança algazarenta, flexivel, para brandir melhor.— «Os mouros usam brandas, porque são mais algazarentas.» Tractado da Gineta, p. 22, fol. 63, v.

**ALGAZÁRES**, *s. m. pl. ant.* O mesmo que Algazara.—Figuradamente: arremessos.— «Todos os algazares d'estes de se fazerem liberaes he fofo.» Jorge Ferrêira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, sc. 6.

**ALGAZARRA**, *s. f.* Fôrma moderna de Algazara. Gritaria, balburdia, arruido; assuada.—Diz-se principalmente da vozeria de rapazes.

**ALGAZILE**, *s. m. ant.* Vid. Alguazil.

**ALGAZÚ**, *s. f. ant.* O mesmo que Gazua, ou a pregação, sermão para a guerra santa, especie de cruzada.— «Mandou logo Lazaraque pregoar algazu, assi como entre nós Christãos he Cruzada.» Frei Jeronymo Ramos, Chronica do Infante Santo, cap. 26.

† **ALGEBAR**, *s. m.* Constellação d'Orion.

**ALGEBEBE**, *s. m.* Mais usual Algibebe, ainda que menos conforme com a etymologia.

† **ALGEBEIRA**, *s. f.* Vid. Algibeira.

**ALGEBISTA**, *s. m.* (Do arabe *aldjabbar*; do verbo *jabara*, concertar, reparar os ossos quebrados.) Na linguagem usual: algebrista, endireita, homem que tem prática de concertar ossos quebrados, ou de os fazer voltar ás suas articulações.— Pela etymologia se conhece a homonymia d'esta palavra.

**ALGEBRA**, *s. f.* (Do artigo arabe *al*, e *djibr*, restauração, redução.) Um dos ramos mais importantes das Mathematicas; sciencia do calculo das quantidades consideradas de uma maneira geral, e representadas por signaes e letras do alphabeto. Tem por objecto a Algebra o conhecimento de todas as leis possiveis dos numeros, independentemente dos phenomenos particulares, nos quaes estas leis ou algumas d'ellas recebem uma realisação conereta.— Algebra numerica ou vulgar, era a conhecida pelos antigos; todas as quantidades eram expressas por numeros e sómente a quantidade que se buscava é que se representava com uma le-

tra do alphabeto.— Algebra litteraria ou speciosa, aquella em que todas as quantidades, tanto conhecidas como inégnitas, são representadas por letras do alphabeto. A Algebra speciosa tem por fim a indagação ou invenção dos theoremas, a resolução e demonstração de todos os problemas, tanto arithmeticos como geometricos.— «Muitos a confundiram com a Almuca Caballa... que dos mais sabios he julgado ser a propria sciencia que se diz regra da cousa ou algebra, por nome arabido...» Dom Francisco Manoel de Mello, Arte da Caballa, § 25, n.º 10.

**ÁLGEBRA**, *s. f.* (Do arabe *algebra*; do verbo *jabara*, concertar ou endireitar os ossos quebrados ou deslocados.) Em Cirurgia, arte de restituir ás suas articulações os ossos deslocados.— Deve-se evitar a homonymia com Algebra, parte das sciencias mathematicas.— Recolhido por Bluteau, no Vocab.

**ALGEBRICAMENTE**, *adv.* Segundo as regras da algebra; de uma maneira ou por processos algébricos.

**ALGÉBRICO**, *adj.* Que pertence á algebra; calculo, formula, operação, equações algebraicas.

**ALGEBRISADO**, *adj. p.* Emprega-se sempre no sentido figurado: cheio de fórmulas, demasiadamente synthetico.

**ALGEBRISAR**, *v. n.* Emprega-se figurada e ironicamente; empregar com exaggerada frequencia fórmulas algébricas, synthetisar vagamente.

**ALGEBRISTA**, *s. 2 gen.* O que sabe, professa ou escreve algebra.— Tambem se emprega como adjectivo.— «Estas considerações são commuas aos algebristas.» Luiz Serrão Pimentel, Trigonometria Practica Rectilinea, cap. III, p. 588.

**ALGEBRÍSTA**, *s. m.* (Do arabe *algebarah*.) O que endireita os ossos desarticulados; algebrista.— É bastante usado na linguagem popular.— «Porque, Senhor N. ahí ha um desconcertar de braço ou pé, com que é forea aeudir ao Algebrista, etc.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, p. 191.

† **ALGEDI**, *s. m.* Nome da estrella «λ» do Capricornio.

**ALGEDO**, *s. m.* (Do grego *algeod*, eu soffro.) Em Medicina, inflamação e inchaço na gonorrhêa virulenta.

**ALGELLA**, *s. f.* (Do arabe *alHELLa*.) Acampamento, arraial onde os arabes armam ás suas tendas para pernoitarem.— «Afôra... grande quantidade de alcatifas e de trigo e cevada, que o capitão fez carregar, pondo a bandeira no meio da algella.» Francisco de Andrade, Chronica de Dom João III, Liv. I, cap. 32.

**ALGEMA**, *s. f.* (Do arabe *allegama*; do verbo *hajama*, pôr freio.) Anginhos, ferros com que se apertam os pulsos, ainda usados a bordo dos navios.— Extensivamente: cadeia, prisão, ferros, corrente,

grilheta.— Usa-se geralmente no plural:— «Hum mau costume he um grilhão e algemas, que prendem e atam os pés e mãos.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 580.

**ALGEMADO**, *adj.* Preso com algemas.— Extensivamente: encadeado, acorrentado, agrilhado, posto a ferros.— Figuradamente: captivo, prisioneiro, escravo.

**ALGEMAR**, *v. a.* (Do arabe *al*, e o verbo *hajama*, subjugar.) Prender com algemas.— Extensivamente: acorrentar, agrilhoar, encadear, aprisionar; escravisar.— «Pagas bem feitas são as que ao soldado algemam no coração e no amor, pera servirem ao seu rei.» João Salgado de Araujo, Successos das Armas Portuguezas, Liv. I, cap. 10.

**ALGEMIA**, *s. f.* (Do arabe *aljamia*, união de muitas linguas, barbarismo.) Algaravia; nome que os arabes dão á lingua arabe corrupta, a fim de mais facilmente se entenderem com os christãos.— Documento importante que explica o grande numero de palavras de origem arabe, conservadas na linguagem do povo e nos Romanceiros; por este facto se explica o character archaico da linguagem popular, ainda hoje semelhante á linguagem de Fernão Lopes e á do Cancioneiro de Resende. Isto comprova a grande descoberta de Alexandre Herculano sobre a origem mosarabica do nosso povo.— «E vós n'esta algemia não vedes palmo de terra.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. II, sc. 7.

... a quem o Rei o modo ensina  
Da embaixada sem modo e cortezia,  
Porque noticia tinha de algemia.

LUÍZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. II, est. 147.

**ALGEMIADO**, *adj.* Que falla ou usa entender-se pela linguagem corrupta ou arabe misturado com outras linguas. Mosarabe, que não é propriamente arabe.— «Era isto tão ordinario, que o Mouro (devia ser algemiado) veio a notar-lhe a linguagem.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 4, cap. 5.

**ALGEMÍO**, *adj. ant.* Que falla a algemia ou a linguagem das mourarias e bairros antigos de Portugal.

† **ALGENEB**, *s. m.* Em Astronomia, estrella de segunda grandeza, parte da constellação de Pégaso.

† **ALGENIB**, *s. m.* O mesmo que Algeneb.

**ALGENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *algens*, *tis*.) Muito frio, gélido, regelado, glacial.— Usado sómente na linguagem poetica.

Co'o mesmo estrondo, que do Thracio clima  
Passam em turba os grous nos dias algentes.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERTADA, cant. XX, est. 2.

**ALGEREVIA**, *s. f.* (Do arabe *algelabia*; tambem se dizia em portuguez Algaravia.) Especie de roupão com meias mangas e

capuz, que chega até ao joelho. Vid. Aljerivia.

**ALGERIFE**, *s. m. ant.* (Do arabe *algarif*.) Rêde grande de pescar, a que hoje se chama rêde de arrastar. = Resto do mosarabismo revelado pela linguagem popular. — «*Vamos á ribeira ver arrastar as redes dos algerifes.*» Manoel de Brito Alão, *Antiguidade da Imagem da Senhora de Nazareth*, cap. 34. = Também se dizia, no seculo xviii, *Algerive*.

**ALGERIFEIRO**, *s. m. ant.* O que pesca com algerife; que lança as grandes rêdes de arrastar, hoje prohibidas. = Recolhido por Moraes.

**ALGERIVE**, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. *Algerife*.) Rêde muito comprida com que se apanha toda a casta de peixe; é tão grande que ha mister vinte homens de cada banda, para puxar por ella. Usam d'ella nos mares da Pedrneira. = Definido por Bluteau no *Vocab.*, formado da linguagem oral do seculo xviii.

**ALGEROTH**, *s. m.* O mesmo que *Aljaroth*.

**ALGEROZ**, *s. m.* (Do arabe *alzarub*, o cano principal do telhado.) Caleira ou regueirão por onde se escôdam todas as aguas do telhado. = O povo pronuncia esta palavra mais conformemente á etymologia arabe. Vid. *Aljaroz*.

**ALGEZIRA**, *s. f. ant.* (Do arabe *algezira*.) Ilha. — «*Quatro naus de Portugal levaram os ventos e os mares ás prayas das Algeziras.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. vii, p. 455.

† **ALGIA**, *suff.* (Do grego *algos*, dôr.) Em Medicina, pospõe-se esta terminação a diversos substantivos para significar a dôr: *neuralgia*, *ostealgia*, etc.

† **ALGICO**, *suff.* Em Medicina, pospõe-se esta terminação a varias palavras para formar adjectivos, exprimindo dôr.

**ALGIBE**, *s. m.* (Do arabe *jubb*, poço não forrado de pedra, com o prefixo «al.») Cisterna ou arca de agua, para onde se recolhe a chuya, ou derivação do rio; cano abobadado. — «... *d'esta fortaleza sangraram o rio de maneira, que podem os cavalloos ir beber a elle por dentro... sem lh'o poderem impedir os de fóra: ehamam os da terra a isto algibe, nome de suas cisternas.*» Gaspar Barreiros, *Chorographia*, fol. 21, v. Em Frei Christovão de Lisboa, se acha: — «*Cisterna ou algibe de muita agua.*»

**ALGIBEBA**, *s. f.* O mesmo que *Aljabebe*. Mulher de alfaiate. = Recolhido por Moraes.

**ALGIBEBE**, *s. m.* (Do arabe *algebbab*; o «a» final muda-se em «e», como em *alhadjâm*, alface.) Official ou alfaiate que faz capotes, vestias, colletes, calções; o que vende ao baixo povo roupa usada; o que vende ao alto povo roupa usada; o que vende ao baixo povo roupa usada; o que vende ao alto povo roupa usada; o que vende ao baixo povo roupa usada; o que vende ao alto povo roupa usada.

criptores portuguezes encontra-se *Aljabebe* e *Aljubebe*.

**ALGIBEIRA**, *s. f.* (Do arabe *algeiba*; do verbo *jabo*, trazer alguma cousa consigo.) Bolso, ou pequeno saeo cosido por dentro do vestido, com uma abertura por onde se mette a mão; as mulheres do povo tambem usam de uma algibeira solta, que trazem amarrada á cinta, junto da maneira. — «*E para isto trazia na algibeira, quantidade de vintens em prata.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. i, cap. 20. = Esta palavra anda pura na linguagem do povo; na alta sociedade, diz-se erradamente *Alzebeira*.

— Loc.: *Andar de mãos nas algibeiras*, passar vida ociosa, não trabalhar. — *Metter os pés nas algibeiras*, diz-se de aquelles que chacotêam ontros, os disfructam e fazem caçoada. E' empregado na linguagem de giria. — *Tirar os cinco dedos da algibeira*, não ter dinheiro nem esperança de o alcançar. — *Cantar na algibeira*, phrase pittoresca, para exprimir que o dinheiro foi recebido e está arrecadado. — *Relogio de algibeira*, que é proporcionado para se trazer no collete; contrapõe-se a *relogio de parede*. — *Algibeira rota*, mãos largás, pessoa que desperdiça dinheiro. = Também se escrevia *Algebeira*, *Aljabeira* e *Aljubeira*.

**ALGIBETA**, *s. f. ant.* (Do arabe *aljobba*, vestidura mourisca, curta, com meias mangas, a modo de jaqueta; tunica de lá.) Vestidura talar que antigamente usavam os clerigos; chamarra, loba. — *Algibeta de estudante*. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Também se escreve *Aljubêta*.

**ALGIBETARIA**, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. *Algibebe*.) Rua ou arruamento dos algibebees. = Diz Bluteau, que recolheu esta palavra: — «*Querem os eullos que se diga Jubiteria.*» *Vocab.*

**ALGIDO**, *adj.* (Do latim *algidus*, que gela, glacial.) Em Medicina, nome dado a uma especie de febre intermittente perniciososa, na qual o começo do accesso é notado por um frio glacial, que se prolonga por quasi toda a sna duração. — *Febre algida*. = Também na *Cholera Morbus*, chama-se *periodo algido*, aquelle em que se nota arrefecimento.

— Em Botanica e Zoologia, dá-se este nome ás plantas e animaes que crescem e vivem nas regiões glaciaes do Norte.

† **ALGIMEADO**, *adj. ant.* O mesmo que *Algemiado*. Vid. esta palavra. — *Letrado algimeado*, o que era perfeito e consumnado em a sua faculdade, e não o que só fallava algaravias. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

† **ALGÍNOS**, *s. m. pl.* Em Historia natural, familia de zoophytos.

† **ALGÍRA**, *s. f.* Em Erpetologia, genero de lacercianis já formado sob o nome de *Tropidosauru*.

**ALGIRÃO**, *s. m.* (Do arabe *algar*, sor-

vedouro, segundo Moraes.) Bôcca por onde entram os peixes na rêde, ou os atuns na armação. = Recolhido da linguagem oral por Bluteau.

† **ALGIRAS**, *s. m.* Em Erpetologia, lagarto pintado de quatro listras anarellas. Vid. *Algira*.

**ALGO**, *pr. ind. ant. e adj.* (Do latim *aliquid*.) Alguma cousa, qualquer que ella seja. — «*Vossas mereês em que se oeupam, jogam ou fazem algo?*» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. iv, sc. 5.

— Loc.: «*Homem que madruga de algo tem eura.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 93. — «*Quem se gaba, em algo se atreve.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Memoria das Proezas da Távola Redonda*, Liv. i, cap. 31. — *Algorem*, alguma cousa.

Para contar *algorem*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 131, v.

**ALGO**, *s. m. ant.* Favor, beneficio, acolhimento, mercê. — Homem nobre por geração e merecimento. — Bemfeitoria, augmento, utilidade, proveito, fabrico, amanho. — Emolumento, donativo, lucros, interesse, ganho. — Trabalho, mortificação, angustia, afflicção, pena, disvelo. — Alguma cousa. = Significados todos recolhidos por Viterbo. — «*Pedindo-lhe por mercê que o deixasse ir em salvo, com os seus e seus algos, e que lhe entregaria o eastello.*» *Chronica do Condestavel*, cap. 46.

— Loc.: *Filho d'algo* é ao que moderadamente se chama *Fidalgo*, mas em sentido geral. — *Homem de algo*, rico, de haveres, poderoso, cujos filios andavam na côrte. — «*Mantinha-se usança, que todas as donzellas filhas d'algo, como eram de idade para isso, se levavam á côrte da rainha.*» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. ii, cap. 1. — *Sentença dada por algo*, venal, que não attendeu á justiça mas ás peitas. — *Andar ao algo*, fazer ganho, fadejar, correr vida de meretriz. = N'este sentido, empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos.

**ALGO**, *adv. ant.* Algum tanto, um pouco. — «*Perdeu um estribo, e fez um revez algo desairoso.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Part. ii, cap. 109.

**ALGODÃO**, *s. m.* (Do arabe *aleoton*; segundo a índole da phonologia portugueza, o «c» desce á guttural «g», e o «t» á sua media «d», como na rusticação latina.) Felpeo largo, fino e setíneo, de uma côr mais ou menos branca, que se encerra dentro do fructo do algodoeiro. Este fructo é um casulo semelhante á avellã barbada, o qual se abre em tres ou quarto partes, e expõe á vista um flocosinho, que incha com o calor, e se faz do tamanho de uma noz.

E com panno delgado que se tece De algodão, as cabeças apertavam. CAM., LUS., cant. v, est. 76.

Acho grossas as finezas,  
Sou de alfeloa e algodão.

BALTHASAR ESTAÇO, RIMAS, p. 195.

— Loc.: Algodão em lã, o que já está descaroçado mas não fiado. — Algodão em rama, o mesmo que algodão em lã. — Pasta de algodão, que serve para enchumaçar. — No commercio, designa-se o algodão conforme o lugar da sua proveniência: Algodão da Luiziania, algodão do Haiti. — Meias de algodão, mais quentes do que as de linha. — Algodão nos ouvidos, diz-se das pessoas que se fingem surdas. — Pés de algodão, muito leves, que se não sentem andar. — Papel de algodão, o que é de preferencia usado nas impressões typographicas. — Criar um filho entre algodão, com muito mimo, tolhel-o com excessivo disvelo. — Algodão eardado, é empregado em Medicina no tratamento das queimaduras; abranda promptamente a dor, impede a inflammação, e ajuda a evitar as disformidades. — Em Botanica, tambem se dá o nome de algodão ao pêllo ou felpe, carepa ou lanugem que cobre a superficie de certas folhas e outras partes de alguns vegetaes. — Polvora de algodão, o mesmo que algodão azotieo. Vid. Piroxiglina.

**ALGODOAL**, s. m. Sementeira de algodão; algodoaria, lugar em que se cultiva o algodão. — «*Ha outras (plantas) de que os moradores fazem suas fazendas, convém a saber, muitas cannas de açucere e algodoaes.*» Magalhães Gandavo, Historia da Provincia de Santa Cruz, cap. 5.

**ALGODOARIA**, s. f. Plantagem de algodão. Segundo Moraes, menos usado do que Algodoal.

**ALGODOEIRO**, s. m. A planta que dá o algodão. — Em Botanica, genero da familia das malváceas; comprehende arbutos e hervas, cujas flores grandes, bellas e notaveis pela sua corolla, produzem capsulas arredondadas ou ovaes, aguçadas no vértice, divididas interiormente em tres ou quatro cellulas, contendo cada uma de tres a sete sementes, negras, ovoideas, envolvidas em uma carepa ou lanugem finissima, que se chama algodão. — O algodoeiro é hoje cultivado nas cinco partes do mundo, tendo-o sido originariamente só na Arabia meridional. — O algodoeiro que se dá na Europa é o mais proprio para resistir ao frio, o algodoeiro herbaceo, ou *gossypium herbaceum* de Linné; o arboreo chama-se *gossypium arboreum*.

† **ALGODOEIRO**, adj. Que diz respeito ao algodão; que vende algodão; que trabalha em algodão. — *Industria algodoeira.* — Com a guerra da America a Europa soffreu uma crise algodoeira. — Esta palavra falta em todos os Dictionarios Portuguezes.

† **ALGOFAR**, s. m. ant. Pedraria fina, grossa ou miuda. = Recolhido por Vi-

terbo. = É corrupção de Aljofre. Vid. esta palavra.

† **ALGOIDE**, adj. 2 gen. Em Botanica, que se assemelha a uma alga.

**ALGOL**, s. m. (Do arabe *ras al-gholul*, cabeça de furia.) Em Astronomia, nome de uma estrella de segunda ordem, vulgarmente chamada *Cabeça de Medusa*, notada com o signal *beta*, na constellação de Perseu. É sujeita a uma variação periodica na intensidade da sua luz, passando a segunda para a quarta e quinta grandeza.

† **ALGOLOGIA**, s. f. Em Botanica, a parte d'esta sciencia que trata das algas. = Esta palavra anda hoje substituida pelo termo *Phycologia*, por isso que era hybridamente formada do latim *alga*, e do grego *logos*, discurso.

† **ALGOLÓGICO**, adj. Que diz respeito, que é concernente á algologia

† **ALGÓLOGO**, s. m. Em Botanica, o especialista que estuda particularmente as algas, que escreve sobre estas plantas.

† **ALGOMEIZA**, s. m. (Do arabe *al-ghamoyssa*.) Em Astronomia, nome dado á estrella Procyon, uma das estrellas da constellação da Canícula, e ás vezes a toda a constellação.

† **ALGOMEIZAR**, s. m. (Em arabe significa pequeno sycandro.) Em Astronomia, o mesmo que Algomeiza.

**ALGOR**, s. m. Em Pathologia, frio violento, que ataca o doente sem tremuras ou agitação do corpo. = Recolhido por Moraes.

† **ALGORAB**, s. m. (Do arabe *al-ghorab*, o corvo.) Em Astronomia, nome de uma das estrellas da constellação meridional do Corvo, ás vezes designando tambem toda a constellação.

**ALGORABÃO**, s. m. (Do arabe *algorab*, ave similhante ao grou.) Em Ornithologia, especie de grou; ave de arribação.

**ALGO REM**, loc. adv. e pron. (Do latim *aliquid rem*.) Alguma cousa. A palavra *rem*, cousa, é bastante empregada nos Cancioneiros Provençaes Portuguezes; *algo* é empregado como adjectivo e pronomie, como substantivo, e como adverbio. = E de uso popular e empregado na linguagem cómica.

Hei mister um anno e mez  
Pera contar do que tem  
*Algo rem*  
Do direito e do envez.

ANTONIO PRESTES., AUTOS, fol. 131, v.

= Tambem se escrevia *Algorrem*, ainda que impropriamente.

**ALGORISMO**, s. m. ant. (Do arabe *al-gorenton*, modernamente *Algarismo*.) — «*Aquellas letras numeras 719 são modernas, que nós ehamamos de algarismo, o qual algarismo foi um autor moderno, que esereveu de arithmethica, de que faz menção Rafael Volterrano.*» Gaspar Estaço, *Varias Antiguidades de Portugal*, Cap. xxxix, n.º 5.

**ALGORISTA**, s. m. ant. O que é pratico na sciencia dos algarismos; o que sabe fazer contas. — «*E porque mais facilmente se possa saber, maiormente de aquelles que não são algaristas, em qual quer anno, quantos sejam de aureo numero perpetuamente, se faz a tavoada seguinte.*» Valentim Fernandes, *Reportorio dos Tempos*.

† **ALGORITHMIA**, s. f. Nome dado por Wronski a um dos ramos fundamentaes das mathematicas puras, que tem por objecto os numeros.

**ALGORITHMICO** adj. Que pertence á sciencia do calculo.

**ALGORITHMO**, s. m. (Do arabe *algor-ton*, que significa raiz em geral, e que se applica em especial ao calculo.) Forma particular da geração dos numeros. A sciencia que tem por fim estudar os factos e as leis dos numeros, e por consequencia todos os algarithmos, deveria chamar-se, segundo Wronski, *Algorithmia*. Vid. esta palavra. A falta de uma designação especial para esta ordem de factos, conhece-se pela confusão entre *Arithmetica* e *Algebra* na classificação dos diversos ramos da mathematica. Ampère propoz a designação *Arithmologia*, que não foi admittida, começando-se a usar a de *Algorithmia*.

† **ALGORÓVA**, s. f. Em Botanica, arvore do Perú, da familia das leguminosas, similhante á acacia.

**ALGOROVÃO**, s. m. Vid. *Algorabão*.

**ALGORRÊM**, loc. adv. Vid. *Algo rem*.

Porque *algorrem* se me entende.

GIL VICENTE., OBRAS, Liv. 1, fol. 28.

E do priol disse *algorrem*.

IDEM, IBIDEM, fol. 29.

**ALGOSO**, adj. Chcio de algas. — «*Um chinehorão algoso.*» Garção, *Soneto xvii*. = Recolhido por Moraes.

**ALGOZ**, s. 2 gen. (Segundo Constancio, do grego *algos*, dor, padecimento.) Verdugo, carrasco, executor da alta justiça, matador por lei; o que inflige a pena de morte ou de açoufes. — Figuradamente: barbaro, eruento, deshumano, atormentador, martyrisador.

Qual diante do algoz o condemnado  
Que já na vida a morte tem bebido,  
Põe no cepo a garganta, e já entregado  
Espera pelo golpe tão temido.....

CAM., LUS., cant. III, est. 40.

— Loc.: *Estar nas mãos do algoz*, estar condemnado á pena ultima. — *Ser algoz de alguém*, ser deshumano e barbaro para com elle. — *Os antigos mestre-escolas eram algozes das creanças.*

**ALGOZARIA**, s. f. ant. Missão, officio ou qualidade de algoz; barbaridade, crueldade, deshumanidade, tormento. — «*Diz que destrue a justiça, porque a desacredita, e faz odiosa e a converte em algozaria, quando se não justifica e não tem por correctivo o amor dos que julgais e*

condemnaes.» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, p. 303. — Está fóra do uso.

**ALGOZIL**, s. m. Vid Alguazil.

**ALGUALE**, s. f. Em Botânica, herva que se parece com o lyrio.

**ALGUAZIL**, s. m. (Do arabe *alvazil*, ou *alvazir*, cargo semelhante ao de meirinho-mór.) No sentido antigo, vereador da camara, official de justiça, meirinho. Esta gerarchia desapareceu na moderna reorganização da sociedade portugueza, e só se emprega no sentido figurado, e principalmente na linguagem chula: mal-sim, galfarro, guita, beleguim.

**ALGUÉM**, pron. ind. 2 gen. (Do latim *aliquis*, no acc. *aliquem*, syncopado o «i» breve medial, e descendo o «q» á sua média «g», como em *aequalis*, equal.) Pessoa, individuo, um certo, um terceiro. — Figuramente e como substantivo: personagem importante, senhor, cavalheiro de consideração.

E vós d'hum rosto de funil,  
Cuidareis que sois *alguem*.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 50, v.

Amo: Fazei conta qu'eu agora  
Sou contra vós.

Ter: E eu tambem  
Que sou *alguem*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 151, v.

— Loc.: *Ter-se na conta de alguem*, dar-se por importante. — «*Falla pouco e bem, ter-te-hão por alguem*.» Padre Delicado, Adagios, p. 161. — «*Quem não faz bem é ninguém, só quem faz bem é alguem*.» Mendonça, Sermões, Tom. II, fol. 235. — Tambem pôde ser considerado como substantivo abstracto.

**ALGUERGADO**, adj. p. (Para a etymologia, vid. *Alguergue*.) Matizado, enxadrezado, embutido, embrechado. — «*O templo todo de cedro, o forro muito alto com uns labores alguergados, feitos do mesmo páu, que lustravam muito*.» Cartas do Japão, Vol. I, fol. 321, col. 4.

**ALGUERGUE**, s. m. (Do arabe *algerque*, jogo de tabolagem, semelhante ao de damas; o «q» desce á média «g», como na rusticção latina.) No seculo XVI, definiu-o Cardoso: *pedrinha variegada*; e Barbosa chamou-lhe divertimento de pedrinhas. No seculo XVIII, Bluteau colligiu da tradição oral o sentido: — «*Lage grande nos lagares do azeite sobre a qual deseancam as ceiras quando a azeitona se está espremendo dentro d'ellas*.» Vocabulario.

**ALGUETA**, s. f. (Diminutivo de *Alga*, ou *Algasinha*.) Planta da familia das *nalades*.

**ALGUIDAR**, s. m. (Do arabe *algadar*; o «a» breve medial converte-se em «i», como em *affaras*, alfario.) Vaso de barro, vermelho ou vidrado, chato de fundo e alargando para as bordas á maneira de um balaio; é empregado nos usos domesticos, para lavar a roupa, para amassar o pão, etc.

*Alguidar, alguidar*,  
Que feito foste ao luar,  
Com cuspinhos de donzellas  
Te mandei eu amagar.

GIL VICENTE, AUTO DAS FADAS.

— Loc.: *Beijos de alguidar*, diz-se das pessoas que têm os labios grossos e muito vermelhos. — *Chapéu de alguidar*, chapéu abeiro. — Em uma parlenda popular se diz: — «*Estudante bargante, chapéu de alguidar, com o sentido nas moças não pôde estudar*.» — «*A arma e o alguidar não se hão de emprestar*.» Padre Delicado, Adagios, p. 155. — «*Perda de marido, perda de alguidar, um quebrado, outro no poial*.» Idem, *Ibidem*, p. 36. — *Traz a faea e o alguidar*, phrase com que se amedrontam as crianças, ameaçando-as de as matarem.

**ALGUIDARINHO**, s. m. (Diminutivo de *Alguidar*.) Empregado por Gil Vicente, na linguagem comica.

**ALGUIDARSINHO**, s. m. Diminutivo de *Alguidar*, não usado pelo povo.

**ALGUM**, adj. e pron. (Contractão do latim *aliquis*, e *unus*, segundo o *Diccionario da Academia*; no italiano *alcuno*, e no hespanhol *alguno*.) Um de muitos; certo entre muitos; qualquer, tanto ou quanto.

D'esta gente refresco *algun* tomamos  
E do rio fresca agua; mas comtudo  
Nenhum signal aqui da India achamos.

CAM., LUS., cant. V, est. 69.

Se *alguma* dura estrella, ou triste sorte  
Mudar pudesse minha gran firmeza.

ANTONIO FERREIRA, SON., Part. II, n.º 17.

— Loc.: *Em tempo algum*, nunca. — *Algun tanto*, poucochinho, diminutamente. — *Algun pouco*, por breves instantes. — *Alguna vez*, em certas occasiões, passadas ou futuras. — *Algun d'elles*, um d'entre muitos. — «*Quem serve a dous senhores, a algum d'elles ha de aggravar*.» Padre Delicado, Adagios, p. 55. — *Algun dia*, em outro tempo, outr'ora.

*Algun dia desejei*  
Uma mulher mediana...

CANC. POPULAR.

— Obs.: *Algun*, indica pessoa ou cousa indeterminada, quando precede o substantivo; seguindo o substantivo exprime *nenhum*. — *Vejo algum homem?* — *Não veio homem algum*, isto é: *nenhum*. Apesar d'este emprego ser geral, comtudo nos classicos encontra-se *algun*, posto aos substantivos, exprimindo affirmação, principalmente quando o nome é regido de preposição, e pôde ser subentendido depois. — «*Quem a dous senhores ha de servir, a algum d'elles ha de mentir*.» Padre Delicado, Adagios, p. 55.

**ALGUNS**, adj. e pr. pl. Emprega-se para exprimir indeterminadamente uma quantidade de pessoas ou cousas.

Dizei-lhe que tambem dos portuguezes  
*Alguns* traidores houve *algumas* vezes.

CAM., LUS., cant. IV, est. 33.

*Algumas* dôces cytharas tocavam,  
*Algumas* harpas e sonoras frutuas.

CAM., LUS., cant. IX, est. 64.

*Algumas*, quo na fórma descuberta  
Do bello corpo estavam confidadas.

OB. CIT., cant. IX, est. 65.

**ALGUO**, s. m. ant. Vid. *Algo*.

**ALGUO**, pron. e adj. Vid. *Algum*.

**ALGUR**, adv. ant. Em algum logar. — Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**ALGURES**, adv. ant. (Segundo Constantio, do latim *aliorsum*.) Alguma parte, em algum logar; por ali.

LÁ é ella *algures* fóra.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 233.

— Tambem se emprega como substantivo. — Contrapõe-se a *Nenhures*.

† **ALHABAR**, s. m. (Do arabe *al-aabour*.) Em Astronomia, nome arabe da estrella *Syrio*.

**ALHABOR**, s. m. Nome da estrella *Syrio*, entre os Arabes.

**ALHADA**, s. f. Manjar, iguaria, sôpa, açorda, que leva alhos por tempêro. — No sentido chulo, mexerico, enredo, empreza difficil, mamparra, calças-pardas, camisa de onze varas, cilada, embrulhada. — «*Meu peccado me metteu n'esta alhada*.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. IV, se. 4.

**ALHAFÁ**, s. f. (Do arabe.) Mêdo, temor que mette um precipicio.

† **ALHAGÊAS**, s. f. pl. Em Botânica, sub-tríbu de plantas legumináceas.

† **ALHAGI**, s. m. (Do arabe *alhagi*.) Em Botânica, genero da familia das leguminosas, sub-ordem das papilionáceas, tríbu das *hedysáreas*. Conhecem-se apenas tres especies.

**ALHAIMA**, s. m. (Do arabe *algaima*, as tendas em que vivem os arabes errantes.) Tenda, barraca, armação de acampamento para abrigar do ar da noite. — «*Levando suas tendas e alhaimas pera se recolherem*.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Memorial das Proezas da Tavola Redonda*, Liv. I, cap. 2.

† **ALHAIÓTE**, s. m. (Do arabe *al-ayouq*.) Em arabe, nome da estrella de primeira ordem, chamada *Cabra*.

**ALHANADO**, adj. p. Achanado, egualado, humilhado; facilitado, desembaraçado; abatido, arrasado. — Empregado pelo Padre Bernardes. Vid. *Lhano*.

**ALHANAR**, v. a. (Do hespanhol e portuguez *lhano*, chão, rasteiro, com a terminação verbal «ar».) Terraplenar, aplinar; egualar, facilitar, facultar, desimpedir; assolar, abater, arrasado. — «*Sebem não faltarem dúvidas ao principio entre os Confrades, que a santa alhanou com sua singular humildade*.» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 453.

— *Alhanar-se*, v. refl. Tornar-se *lhano*, ou *affavel*, accessivel ao trato, agradável; abater-se, humilhar-se. — «*Pondo-se em todos tal medo, que tudo se lhe alhana-*

va por onde hia.» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. 1, Liv. 3, cap. 8.

† **ALHANDAL**, s. m. Em Pharmacia, coliquintidas.

**ALHANSE**, adj. 2 gen. (Do arabe.) Tortuoso, serpeante.—*Caminho alhanse.*

**ALHARCA**, s. f. ant. (Do arabe *alqara*, incursão.) Appellido, ajuntamento de mouros, gritos de alarme para correr á hoste.—«*E o que nos parece he que n'este anno não poderemos fazer alharcas, nem nós, nem vós.*» Dom Gonçalo Coutinho, *Jornada á Villa de Mazagão*, fol. 131.

**ALHAS**, adj. pl. As folhas que ficam dos alhos, com que se tecem as résteas ou cabos a que andam presos.—*Palhas alhas*, cousa de nenhum valor.—*As palhas alhas e as maravilhas*, fórma de aliteração, usada nos ensalmos e orações de quebranto pelo povo.—«*Tomarão as palhas alhas e as cozerão e lavarão as almorreimas.*» Gonçalo Rodrigues Cabreira, *Compendio de Remedios*, cap. 62.

**ALHEAÇÃO**, s. f. (Do latim *alienationem*, na linguagem juridica moderna alienação.) Em Direito, é em geral um acto pelo qual uma pessoa transfere a outra a propriedade de bens immoveis, ou de cousa que tem essa natureza.—*Exemplos de alheação*, a venda, a troca, a doação de bens de raiz.—A acção de vender, de transportar *ad alienum*, é **alheação**.—No sentido geral, suspensão, pasmo dos sentidos, allucinação ou alienação mental.—«*Os Reis não podem fazer alheações dos bens do reino, pelas quaes fique lesado e diminuido.*» Francisco Velasco de Gouvêa, *Justa Acclamação*, fol. 127. = Hoje diz-se **Alienação**. Vid. esta palavra.

A triste nova chega a meus ouvidos  
E a triste alheação de meus sentidos.

MENEZES, MALACA CONQ., cant. IV, est. 67.

**ALHEADO**, adj. p. Alienado, vendido, trespassado; absorto, arrebatado, enlevado, suspenso; enlouquecido, endoudecido, ensandecido. = Na linguagem juridica está substituído por **Alienado**.

Assi cego, assi alheado,  
De tudo o al fui roubado.

SÁ DE MIRANDA, Esparsa VIII.

**ALHEADOR**, s. m. O que tem a faculdade de poder transferir livremente o dominio de uma cousa; vendedor, doador, permutadar.—No sentido figurado, arrebatador, encantador, extasiador.—N'este sentido, empregado como adjectivo.—«*... condenamos aos alheadores em dez cruzados.*» *Constituição do Bispado de Leiria*, Tit. XXIII, const. 1. = Pouco usado.

**ALHEAMENTE**, adj. Estranhamente, impropriamente; arrebatadamente, suspensamente, extaticamente. = Recollido por Bento Pereira.

**ALHEAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que **Alheação**.—«*E que por isto poderia commetter perdição e alheamento, e fraqueza*

*de corações.*» *Provas da Historia Genealogica*, Tom. 1, p. 352, doc. de 1385.—Os suffixos em «**mento**» prevalecem nos substantivos até ao seculo xv, e os suffixos em «**ão**» a contar dos quinhentistas.

**ALHEANAR**, v. a. ant. (Do latim *alienare*.) Tornar alheio, transferir a posse, o dominio de uma cousa.

**ALHEAR**, v. a. (Do latim *alienare*; o «l» junto do «i», tende a combinar-se no som «lh», como em *filium*, filho; *milium*, milho; o «n» medial é geralmente syncopado, ex.: *catena*, cadêa; *corona*, corôa.) No sentido juridico, transferir por capacidade legal o dominio de uma cousa para outrem, por venda, troca, doação, etc. Ceder por titulo gratuito ou oneroso.—Figuradamente: apartar, desviar; perturbar, allucinar, alienar; arrebatado, encantar, suspender, extasiar.

Cativas o pensamento,  
Pões a vontade em receio,  
Fazes o teu gosto alheio,  
Atheus o entendimento.

RODRIGUES LOBO, ecl. III.

—**Alhear-se**, v. refl. Enlevar-se, arrebatado-se, suspender-se, encantar-se, perder os sentidos, endoudecer, esmorecer, desmaiar, sair fóra de si; esquecer-se, perder o tino, não saber a quantas anda.

Toda a pena me he presente,  
E a gloria de mim se alheia.

BERNARDIM RIBEIRO, ecl. V.

**ALHEAVEL**, adj. 2 gen. Que é susceptível de ser alienado ou transferido para o poder de outrem por titulo gratuito ou oneroso. É particularmente empregado em jurisprudencia.—**Bens alheaveis**.

**ALHEIO**, adj. (Do latim *alienus*; o «li» converte-se frequentemente em «lh», como *filius*, filho; *consilium*, conselho; o «n» quando medial é geralmente syncopado, ex.: *corona*, corôa.) No sentido juridico, que é de outro por dominio ou posse transferida; geralmente, que não é nosso, que pertence a outrem; estranho, estrangeiro, indifferente, improprio, que não condiz, que não corresponde; apartado, remoto, distante, longinquo; falto, privado, destituído, ignorante, abstracto, absorto, transportado, enlevado, extatico.

Se da cobiça grandes senhorios  
Vos faz ir conquistar terras alheias.

CAM., LUS., cant. VII, est. 11.

Que outrem possa louvar esforço alheio,  
Cousa é que se costuma, e se deseja.

OB., CIT., cant. III, est. 4.

Um do algóz natural, outro do alheio,  
O cutelo provou.

VEIGA, LAURA D'ANFRISO, *Dedie*.

Não se vê n'este tempo rosto enxuto,  
Nem coração alheio de amargura.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. X, fol. 115.

—**Loc.**: *Metter-se com a vida alheia*, ser mexeriqueiro, enredador.—*Ser amigo do alheio*, ser ladrão, lançar mão do que lhe não pertence.—*Ser alheio a um*

*negocio*, ignoral-o, não saber d'elle.—«*O alheio chora pelo seu dono.*»—*Fazer filhos em mulher alheia*, fazer bemfeitorias em propriedade de outrem.—«*A fome alheia me faz prover minha cêa.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 60.—«*Com a cousa alheia o homem mal se honra.*» Bluteau, *Vocab.*—«*Da pelle alheia, grande correa.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 56.—«*Filho alheio, braza no seio.*» Idem, *Ibidem*, p. 79.—«*Filho alheio, mette-o pela manga sahir-te-ha pelo seio.*» Idem, *Ibidem*, p. 79.—«*Melhor é roto, que alheio.*» Idem, *Ibidem*, p. 67.—«*Negra é a cêa em casa alheia.*» Idem, *Ibidem*, p. 49.—«*Não cures filho alheio, que não sabes qual sahirá.*» Idem, *Ibidem*, p. 80.—«*Pão alheio, caro custa.*» Idem, *Ibidem*, p. 51.—«*Por fazenda alheia, ninguém perca cêa.*» Idem, *Ibidem*, p. 71.—«*Quem a mão alheia espera, mal janta, e peor cêa.*» Idem, *Ibidem*, p. 52.—«*Quem á meza alheia come, janta e cêa com fome.*» Idem, *Ibidem*, p. 52.—«*Quem a sorte alheia estima, a sua desestima.*» Idem, *Ibidem*, p. 72.—«*Quem da carne alheia ha de comer, da sua ha de perder.*» Idem, *Ibidem*, p. 72.—«*Quem em terra alheia tem filho, morto o tem e espera-o vivo.*» Idem, *Ibidem*, p. 81.

**ALHEIO**, s. m. Ellipticamente, o que é de outrem; outrem.

Por tomar o alheio, o miserando  
Povo aventura ás penas do profundo

CAM., LUS., cant. IV, est. 44.

Mais sabe o sandeu no seu  
Que o sesudo no alheio.

ANTONIO PRESTES, AUTO DO MOURO ENCANT.

—**Loc.**: «*Avicena e Galeno, trazem a minha casa o alheio.*» Bluteau, *Vocab.*—«*O bom pagador, é herdeiro do alheio.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 69.—«*Quem muito dorme, o seu com o alheio perde.*» Idem, *Ibidem*, p. 73.—«*Sempre o alheio suspira pelo seu dono.*» Idem, *Ibidem*, p. 112.—«*Quem o alheio veste, na praça o despe.*» Idem, *Ibidem*, p. 112.—«*Rei sem conselho, perde o seu e não ganha no alheio.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, *Prol*.

**ALHEIOS**, s. m. pl. Os filhos de estranhos, com quem não temos parentesco, a quem não devemos amor ou obrigação alguma.—«*Farei primeiro aos meus, e depois aos alheios.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 65. = Este nome é substantivo ellipticamente.

**ALHEIRO**, s. m. O que cultiva ou vende alhos; o que produz alhos. = Empregado na linguagem popular.—«*Se queres ser bom alheiro, planta os alhos em Janciro.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 182.

**ALHELA**, s. f. (Do arabe *alHELLa*; do verbo *halla*, pernoitar em um lugar, estanciar.) Abarracamento, tendal, ajuntamento de muitos aduares.—«*O aduar se*

chama a povoação de numero cincoenta e sessenta até cem tendas, e todos estes aduares juntos se chamam alhela.» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Liv. III, cap. 47.

—Syn.: Alhela, *alxaima*, *aduar*, *di-bra*: As diferenças acham-se já notadas na palavra *aduar*. Vid. este vocabulo.

**ALHEIRA**, s. f. (Em latim *alliaria*, de *allium*.) Em Botanica, designa uma planta cujo cheiro é parecido com o do alho. Considera-se como diurética e antiscorbutica.

**ALHÊO**, adj. ant. Vid. Alheio. Alguns auctores escrevem tambem Alheyo.

**ALHÊTA**, s. f. (Diminutivo de Ala.) Certo debrum largo, que se põe na parte em que a manga pega com o gibão.—Na linguagem nautica, *alheta* é o encontro da borda do navio com o painel da pôpa; tambem se dá este nome ao canto que resulta d'esse encontro. D'aquí se tirou a locução: *Ir pela alheta*, ir na direcção d'ella.—Extensivamente, seguir a pista.

Vestiu Gil o seu capote  
Com alhetas pespontadas.  
RODRIGUES LOBO, ecl. II.

—Loc.: *Ir batendo a alheta*, ir corrido, envergonhado, a toque de caixa ou com um bacalhão no rabo, como diz o povo.—*Ir-lhe na alheta*, seguir-lhe o encaço, andar-lhe no faro, tramar-lhe uma coça.

**ALHÊTO**, s. m. ant. O mesmo que Alheta. Vid. este vocabulo.—«*Um gibão vermelho, e uma atabarda de fino panno com alhetos e mangas.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 14.—Está fóra do uso.

† **ALHIA**, s. f. ant. (Da baixa latinidade *aladium*, no velho francez *alcu*.) Grande numero de beneficios.—Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

**ALHIDÁDA**, s. f. ant. (Do arabe *al-hidad*, pínula de ferro; mais conforme com a etymologia que o moderno *Alidade*.) Régua móbil de madeira ou metal, tendo uma pínula em cada uma das suas extremidades, servindo para mirar os objectos e traçar as linhas de suas direcções, quando se tiram plantas com a plancheta. Vid. *Alidade*, mais usado.

**ALHINHO**, s. m. (Diminutivo de Alho.) Pequeno alho, ainda verde.—Figuradamente: espertinho, ligeiro.—Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**ALHO**, s. m. (Do latim *allium*; na geminação de dous «ll», o abrandamento em «lh» é usual, como em *galla*, *galha*; *tollere*, *tolher*.) Planta hortense da familia das liliáceas, da hexandria monogynia de Linneo. Existem muitas especies, que são pela maior parte indígenas da Europa; taes são a cebola (*allium cepa*), o cebolinho (*allium scapnosum*), o alho bravo (*allium porrum*), o alho hortense (*allium sativum*), o alho de Hespanha (*al-*

*lium scorodopasum*), o eschaloto (*allium escalonium*.) Os caracteres geraes d'este genero de plantas, são: flôr sem cályx, corôlla de seis pétalas oblongas, ovário curto, carregado de um estylete simples, cujo stigma não é dividido.

Minha borôa e meus alhos  
Me sabem aqui melhor.  
RODRIGUES LOBO, ecl. II.

—Loc.: *Uma restea de alhos*, trança feita com a rama d'esta planta, onde estão presas as cabeças de alho; guardam-se penduradas nas cozinhas.—*Barbas de alho*, os filamentos que servem de raiz ao bolbo do alho.—Figuradamente: homem sem virilidade, que não faz respeito, fracalhão.—*Correr ou andar contente como um alho*, não caber em si de alegria, andar satisfeito.—*Alho ingreme*, o que não tem mais que um dente.—*Dente de alho*, uma das secções de cabeça de alho, em fórma triangular.—*Alho mourisco*, segundo Bento Pereira, o que é muito grosso.—*Alho porro* ou *alho de S. João*, que tem a folha grande e muito larga, e não serve para tempêro.—*Alho virgem*, o mesmo que *alho ingreme*, que tem um só dente.—Recolhido por Bluteau.—*Deitar de vinho e alhos*, pôr, por dous ou mais dias, a carne de porco em uma especie de conserva feita com vinho e alhos pisados.—*Obter uma cousa por cascas de alhos*, por dez reis de mel coado, por uma bagatella.—«*A moça, a quem sabe o pão, perdido é o alho que lhe dão.*» Padre Delicado, Adagios, p. 64.—«*Em tempo nevado, o alho vale um cavallo.*» Idem, Ibidem, p. 100.—«*Fallo-lhe em alhos, e responde-me em bogalhos.*» Idem, Ibidem, p. 67.—«*Muitos alhos em um gral, mal se pisam.*» Idem, Ibidem, p. 53.—«*Onde alhos ha, vinho haverá.*» Idem, Ibidem, p. 11.—«*Quem se queima alhos come.*» Idem, Ibidem, p. 53.—«*Se não houvera mais alhos que canella, o que valeram elles, valera ella.*» Idem, Ibidem, p. 182.—«*Se queres ter bom alheiro, planta os alhos em janeiro.*» Idem, Ibidem, p. 182.—«*Tezo como um alho.*» Bluteau, Suppl. do Vocab.—«*Villão farto de alhos.*» Rebello, Musa Entretenida, fol. 22.—«*Alho e pimenta o fastio ausenta.*» Vulgo.—*Cheirar a alho*, entoar com a graça, vêr o caso mal parado.

† **ALHODÉRA**, s. m. ant. Tributo que pagavam os mouros subjugados, em Hespanha.—Recolhido por Lacerda.

† **ALHÓDRA**, s. m. ant. Sequestro do terras ou fazendas.—Recolhido por Viterbo.

† **AL-HOOT**, s. m. (Do arabe, significando *cetáceo*.) Nome da estrella que é a primeira da cauda da Ursa-Maior.—Tambem se lhe chama *Aliot*, *Aliath*, *Allioth*, *Alliath*, *Mirach* e *Alizar*. O conhecimento d'esta estrella é de alta importancia para os navegantes.

**ALHUR**, adv. ant. (Do francez *ailleurs*;

tambem se encontra *Alhures*, mais conforme com a etymologia franceza.) Em outro logar, em outra parte, algures.—«*E mando... que nom filhem, nem mandem filhar cousa nenhuma da minha dita capella, nem seja posta em alhur, senom na capella hu El-Rei e eu formos enter-rados.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 229, anno de 1358.

**ALHURES**, adv. ant. (Do francez *aileurs*.) Em outro logar, em outro sitio ou outra parte.—«*Assi d'aquillo que eu hei em Portugal, e em Leon, como em Galiza, como alhur hu quer que o eu haja.*» Frei Francisco Brandão, Monarchia Lusitana, Liv. 16, Part. v, cap. 35.—«*Alhures, em outro logar.*» Nunes de Leão, Origem da Lingua Portugueza, p. 17.

**ALHURHUQUÊRQUE**, conj. ant. (Esta palavra é composta dos adverbios *alhur* e *hu*, da 3.<sup>a</sup> pess. do sing. do indic. presente do verbo *querer*, e da conjunção *que*.) Em qualquer parte que, onde quer que, seja onde fôr que.

**ALÍ**, adv. (Do latim *illic*.) Vid. *Alli*, mais conforme com a etymologia.

† **ALÍ**, s. m. Palavra arabe que significa sublime. Nome proprio, muito vulgar entre os musulmanos.

**ALIAR**, v. a. ant. (Do latim *alienare*, dando-se a syncopa do «n» medial, como em *cenare*, *cear*.) *Alhear*, alienar, ceder o dominio de uma cousa por titulo gratuito ou oneroso.—«*Nem cambiar, nem empenorar, nem emprazar, nem aliar.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 63. Vid. *Alhear*.

**ALIÁS**, adv. (Do latim *alias*.) De outro modo, de outra maneira, além d'isso, de mais a mais, em outras circumstancias.—«*E assi alguns dos que accentos pouco entendem, vendo escripto aliás, com accento em a ultima (se bem dizem alguns o deve ter antes em a primeira) imaginão que n'elle hão de levantar a voz, sendo que he accento grave, que antes a abaixa e abate, e se põe somente para mostrar, que he adverbio, que todos em a lingua latina (havendo alguma ambiguidade) se hão de assinalar com elles, por distincção de alias nome derivado de alius.*» João Franco Barreto, Orthographia, p. 52.

† **ALIÁTH**, s. m. Em Astronomia, nome arabe da primeira estrella da cauda da Ursa-Maior.

† **ALIÁVAS**, s. m. pl. ant. Em Direito antigo, tributo que se pagava para sustento das aves e cães com que as pessoas reaes faziam as caçadas.—Recolhido por Viterbo no Dictionario Portatil.

**ALIÁZAR**, s. m. (Corrupção do arabe *algezira*, ilha.) Delta, porção de lozrias feita ilha.—Pouco usado.

**ALIBÂNIA**, s. f. Sorte de tecido de algodão fabricado na Indo-China.

† **ALIBÉRTIA**, s. f. (Do nome do professor *Alibert*.) Em Botanica, genero de

plantas rubiáceas, originario da Guyana franceza. Esta planta é conhecida pelo nome de *goiaba negra*.

**ALÍBI**, *s. m.* (Do latim *alibi*, adverbio de lugar, em outra parte.) Em Jurisprudencia, designa a presença d'algum em um lugar diverso d'aquelle em que se julgava estar n'um tempo dado. O alibi é invocado como meio de defeza em materias criminaes ou correccionaes.

**ALIBIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *alibilis*; formado de *alere*, nutrir.) Em Medicina, que é proprio para a nutrição. — *Substancia alibil*, a porção de chylo destinada á nutrição, a que se converte na propria substancia do ser alimentado; na *substancia alimentar* ha tambem uma parte excrementicial.

† **ALIBILIDADE**, *s. f.* (Do adj. *alibil*.) O que tem a qualidade ou a propriedade nutritiva. = Usado na linguagem scientifica.

† **ALÍBON**, *s. m.* Em Botanica, genero de hervas da America austral.

† **ÁLICA**, *s. f.* Em Antiguidade romana, cevada de que os romanos faziam uma bebida, a que davam este mesmo nome. Era tónica e adstringente.

**ALICAÍDO**, *adj.* Em poetica, que traz as azas pendentes. = Tambem se escreve *Alicahido*.

**ALICANTINA**, *s. f.* (De formação popular ou de giria.) Logro, disfructe, ardil, mamparra, laço, manha, astúcia, treta, malfeia, engano, fraude, ratoeira, elirinola, armadilha, marosca. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

**ALICANTINADOR**, *s. m.* O que arma ou faz alicantinas; aldrabão, trapaceiro, chicaneiro, enredador, disfructador. = Recolhido por Bluteau.

**ALICANTINEIRO**, *s. m.* O mesmo que *Alicantinador*, porém mais usual.

† **ALICÁRIA**, *s. f.* Em Antiguidades romanas, dava-se este nome ás meretrizes, que se ajuntavam ao pé dos moinhos onde se moía a cevada chamada *állica*.

**ALICÁTE**, *s. m.* (Do arabe *allacati*, torquez.) Tenaz, torquez pequena com duas pontas viradas ou chatas, usada pelos engrazadores e outros artifices em obras miudas de metal, para torcer e curvar os fios de arame, vergar, segurar peças pequenas, em quanto as limam, para arrancar pequenas taxas pregadas, etc. = Recolhido por Bluteau.

**ALICÉCE**, *s. m. ant.* (Do arabe *assasas*, com o artigo «al».) Fundamento, base, assento sobre o qual se faz a edificação, ficando escondido debaixo da terra e sendo tanto mais segura a construção quanta a sua profundidade. = Modernamente diz-se *Alicerce*, mas o povo ainda prefere a fórma do seculo xv. — «*Em eujos aliceces... lançou a primeira pedra com as solemnidades costumadas.*» Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. II, cap. 6.

**ALICERCE**, *s. m.* (O mesmo que *Alicerce*, porém menos conforme com a sua etymologia arabe.) Fundamento por onde se começa a edificação, o qual se construe a certa profundidade. — Figuradamente: base, esteio, arrimo, pedestal, segurança, estabilidade, principio, preparação preliminar e indispensavel. — «*Esta (novidade) que se fundava em alicerce muito desejado de todos.*» Pinto Pereira, *Historia da India*, Liv. I, cap. 3, § 17.

— Loc.: *Abrir o alicerce*, fazer as covas ou regos do fundo dos quaes ha de começar-se a construir. — *Não ter alicerce*, não ter firmeza, estabilidade ou segurança. — *Cavar alicerce na areia*, fazer cousas sem fundamento nem estabilidade, formar grandes projectos sem esperanças sobre o que é insubsistente e fortuito. — *Fazer edifeio sem alicerce*, obrar impensadamente, levar para diante um projecto sem attender ao essencial ou fundamental.

† **ALICÓNDE**, *s. m.* Em Botanica, arvore da Nigricia, cuja casca serve para fiação e tecidos.

**ALICÓRNE**, *s. m.* (O mesmo que *Unicornio*; na linguagem popular o «u», em certos casos, troca-se por «a», ex.: *ulmus*, almo; o «n» troca-se por «l», ex.: *anima*, alma.) Um dos nomes do rhinoceronte. Vid. *Unicornio*.

**ALICÓRNEO**, *s. m. ant.* Vid. *Unicornio*. = Empregado em um documento do seculo xvi.

**ALÍCOTA**, *adj. f. ant.* Em Arithmetica, aquella parte que, tomada algumas vezes, é igual ao todo. Vid. *Aliquota*.

† **ALÍCTERA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas sterculiáceas, proprias da America equatorial e fundado sobre o genero helictero carthaginez. Os alicteros têm muita afinidade com os helicteros.

† **ALÍCULA**, *s. f.* Especie de túnica leve e curta, usada pelos romanos antigos.

† **ALICULÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas hepáticas, fundado sobre uma especie europeá.

† **ALIDÁDA**, *s. f.* Vid. *Alhidáda*. = Modernamente diz-se tambem *Alidade*.

† **ALIDRAS**, *s. f.* Em Erpetologia, especie de cobra branca.

† **ALIÉMINI**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella Syrio.

† **ALIENABILIDADE**, *s. f.* Termo forense. Qualidade de tudo que se póde alienar.

**ALIENAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *alienationem*; no portuguez antigo *Alheação*.) Em Jurisprudencia, o acto pelo qual se transfere a propriedade de uma cousa movel ou immovel, a titulo gratuito ou oneroso. — *Alienação a titulo gratuito* é o mesmo que doação, legado. *Alienação a titulo oneroso*, uma venda, uma troca, etc. — *Alienação temporaria, perpetua, forçada voluntaria*. — Em sentido usual: afastamento, separação, extincção, perturbação, extranheza. — «*Por toda a aliena-*

*ção de tudo o mais, possuia e dominava Xavier a Deos.*» Vieira, *Sermões*, Tom. IX, serm. 15, n.º 604.

— Em Medicina, *alienação mental* ou simplesmente *alienação*, doença cerebral, chronica, sem febre, caracterizada por desarranjos da sensibilidade, da intelligencia e da vontade. Differe da *loucura* ou *doudice*, porque o doente é socegado, sem praticar nos seus desconcertos actos de violencia e extravagancia. — «*Com perda e total alienação do juizo.*» Francisco de Moraes, *Chronica de Dom João III*, Liv. I, cap. 10.

**ALIENADO**, *adj. p. c. s. m.* Trespasado, vendido, doado, trocado, transferido o dominio. Estranhado, perturbado, arrebatado, enlevado, apartado. = Tambem se emprega substantivamente: doudo, louco, demente. — «*Muitas vezes lhe acontecia arrebatarse subitamente, e ficar alienado de todos os sentidos.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. 2, Part. I, cap. 16.

† **ALIENADOR**, *s. m.* Termo forense. O que aliena. O feminino é *Alienadora*.

**ALIENAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Alienação*. Trespasse, venda, transferencia do dominio; rapto, suspensão, enlevo. — «*Como se farão os empraçamentos, escaimbos, vendas ou outros alienamentos dos bens das Igrejas.*» Constituições do Bispado de Evora, Tit. 18, const. 2. = Pouco usado. — «*Alienamento dos sentidos em quanto assistia aos divinos officios.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. V, cap. 28.

**ALIENAR**, *v. a.* (Do latim *alienare*.) Alheiar ou alhear. — No sentido juridico, é todo o modo de transferir os nossos bens a outrem por venda, troca ou d'outra qualquer fórma. Póde qualquer alienar *voluntaria* ou *necessariamente*; no primeiro sentido, é a facultade de dispôr; quem póde dispôr póde alienar, e por tanto póde gozar d'esta facultade todo aquelle que, pela lei, não é incapacitado na facultade e no modo de contractar. — São incapazes de contractar, e por consequente, de alienar: os menores, os interdicos, e geralmente todos aquelles a quem a lei prohibe certos e determinados actos. — No sentido usual: apartar, separar, enlevar, arrebatado, transportar, perturbar, malquistar. — «*Outras propriçades alienou a liberalidade mal entendida das Preladas.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. VI, Part. 2, cap. 15. — «*Enganou-se Noé com o vinho em tempo, em que se lhe não sabia o uso, nem a força, que tinha para alienar o juizo.*» Frei Antonio Fêo, *Tratado das Festas dos Santos*, Tom. I, fol. 176, col. 4.

— *Alienar-se, v. refl.* Perder os sentidos, sair fóra de si, perturbar-se, tornar-se da cabeça, varrer-se, ensandecer, endoudecer. — «*Os Athenienses... tinham lei que condemnava á morte o Rei,*

que com o demasiado vinho se alienava.» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Al-dêa*, Dial. xiv, fol. 138.

† ALIENATARIO, *s. m.* Termo forense. A pessoa em favor de quem se alienou alguma propriedade.

ALIENAVEL, *adj. 2 gen.* Que pôde ser alienado. = Emprega-se especialmente em Jurisprudencia. — *Propriedade alienavel; bens alienaveis.* O mesmo que Allodial. Vid. Alheavel.

† ALIEN-BILL, *s. m.* (pr. *alien'-bil*.) Lei barbara que lord Granville fez promulgar contra os estrangeiros, em 1793, pelo parlamento inglez.

ALIENÍGENA, *adj. 2 gen.* (Do latim *alienigena*; de *alienus*, estrangeiro, e do grego *guenô*, origino.) Advena, forasteiro, estranho, estrangeiro. = Emprega-se principalmente com referencia ás pessoas; quando tem applicação a cousas, equivale a heterogéneo. — «*Salomão depravado depois de velho pelas mulheres alienigenas.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 317. = Empregado com frequencia como substantivo por Brandão e Sousa de Macedo.

† ALIENÍSTA, *s. m.* Neologismo: medico que estuda as doenças dos alienados; especialista de molestias do cérebro. = Falta em todos os Dictionarios.

ALIFÁFE, *s. m. ant.* (Do arabe *al-hafafe*, fôlo, leve; o «a» muda-se frequentes vezes em «i», ex.: *assabadj*, azeviche.) Travesseira em que se repousa a face; cabeçal. = Recolhido por Viterbo no Dictionario Portatil; o Dictionario da Academia não lhe determina o sentido. — «*Uma das minhas camas, comprida de quatro almadragues, e huma coutra grande, e hum chumaco e duas colchas e um alifafe, etc.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 114, anno de 1314. = N'este sentido, está obsoleto.

ALIFÁFE, *s. m.* (Do arabe *alifafo*, segundo Urrea.) Achaque de cavallo precedido de humor frio, que, não sendo muito antigo, faz uma inchação molle e aquosa, de modo que ao carregar-se-lhe com a mão, se abala o humor e passa a outro lugar mais baixo. Tumor que se eria entre o nervo grosso do jarrete e o osso da perna. = Usa-se quasi sempre no plural. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau. — No sentido figurado: defeito escondido, falta habitual; especie de manqueira. Das doenças dos cavallos, diz uma lei: — «*As mais prejudiciaes são: quantos falsos, sobreçanna, sobreosso, esparavãos, alifafes, etc.*» Nunes-de Leão, *Leis Extravagantes*, addiç. 38.

ALIFANTE, *s. m. ant.* (O mesmo que Elephant, mais conforme com a etymologia grega *elephas*; na phonologia antiga, é frequente a mudança do «e» inicial em «a», ex.: *Evangelho*, *Avangelho*; *entre*, *antre*.) Em Zoologia, nome de um dos mais notaveis mammiferos, pelas suas

proporções colossaes, pela sua tromba, instrumento de tacto, de apprehensão e de olfato. = Empregado por João de Barros, Ferreira e Barreiros.

† ALIFÁSE, *s. m. ant.* O mesmo que Alifafe. Travesseiro, fronha, cabeçal. = Recolhido por Viterbo, que tambem escreve Aliphase.

† ALÍFERO, *adj.* (Do latim *ala*, aza, e *fero*, levo.) Em Entomologia, que tem azas; dá-se este nome aos dons segmentos posteriores do thorax dos insectos, onde os órgãos do vôo estão sempre fixos.

† ALIFÓRME, *adj. 2 gen.* (Do latim *aliformis*, em fórma de aza.) Em Entomologia, dá-se este nome ao que tem a fórma de aza. Muitos insectos hymenópteros são aliformes, o mesmo que pterygoidianos. — *Eminencia aliforme*, o mesmo que apophyse.

† Á LIGEIRA, *loc. adv.* Esecoteiramente, sem apparatus, sem sequito. — *Pôr-se á ligeira*, ir aforrado, e sem impedimentos; despejar-se de cargas e fato. — *Caminhar á ligeira*, sem bagagens, sem comitiva.

† ALIGEIRADO, *adj. p.* Apressado, accelerado, abreviado; alliviado, descarregado, desimpedido, moderado, mitigado. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes.

ALIGEIRAR, *v. a.* (De ligeiro, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Apressar, accelear, desimpedir, abreviar, mitigar, alliviar, descarregar; adestrar, habilitar, exercitar. = Figuradamente: modificar, desculpar. — «*Lançaram ao mar todas as cousas de pezo que podiam aligeirar a galiota.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 290.

— Aligeirar-se, *v. refl.* Dar-se pressa, activar-se, accelerar-se; alliviar-se, exercitar-se, desembaraçar-se.

ALIGERO, *adj.* (Do latim *aligerum*, que traz azas; palavra puramente poetica do seculo de Augusto.) Que traz ou tem azas; alado, volívolo, voador, facil nos movimentos. = É empregado quasi sempre na linguagem poetica.

*Aligero e ligeiro que voando,  
Atraz deixava tudo já esquecido.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. II, fol. 30.*

*O aligero Cyllenio recolhendo  
Os Deoses na alta sala e luminosa...  
CASTRO, ULYSSÊA, cant. I, est. 18.*

— Tambem se emprega como substantivo em antiguidade romana, no sentido de porta-estandarte, ou alferes da bandeira. — *Aligeros suspiros*, *aligeros euidados*, phrase de estylo poetico.

ALIGULÁDA, *adj.* Em Botanica, diz-se da corolla que pertence a um flosculo de flôr composta. = Empregado por Brotero. = Recolhido por Moraes.

† ALIJAÇÃO, *s. f.* Fórma moderna

de Alijamento, e a unica hoje usada na linguagem nautica.

ALIJADO, *adj. p.* (De alijar.) Arrojado ao mar, fallando-se da carga; aligeirado, feito mais leve, fallando-se do navio.

ALIJAMENTO, *s. m.* (Do francez *allègement*.) O acto de lançar carga ao mar; diminuição do peso da carregação de um navio. — No sentido figurado: allivio; mitigação.

— Em Direito Commercial, o alijamento divide-se em *regular* e *irregular*. Alijamento regular é o que é feito no momento em que acontece o sinistro, pôrém para prevenir o perigo imminente; e pois que n'este caso ha algum tempo para deliberar se deva fazer-se o alijamento, de que, e de que modo, convém então elhamar a conselho os principaes da equipagem, e os proprietarios da carga se se acham a bôrdo para se proceder regularmente. — Alijamento irregular é o que se faz no proprio momento do perigo; n'este caso, não é praticavel formalidade alguma; o fim é conseguir a salvação commum, sejam quaes forem os meios. Raras vezes acontecem alijamentos regulares. — «*Com este alijamento que Tristão Vaz e outros fizeram, etc.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. VII, cap. 3. = Na linguagem antiga, encontra-se erradamente Alojamento.

ALIJAR, *v. a.* (Do francez *alléger*, empregado tambem no sentido nautico.) Lançar carga ao mar, para aligeirar o navio, e deixal-o mais boieiro, porque circunstancias extraordinarias e a necessidade da salvação commum assim o exigem. — Para alijar é necessario que haja em vista o interesse commum; o alijar que resulta da culpa de alguém, n'esse caso, torna-se avaria particular. As cousas desnecessarias e as mais pesadas são as primeiras que se devem alijar; depois, as mercadorias da primeira parte a arbitrio do mestre, com o parecer dos principaes da equipagem, excepto quando o perigo fôr tal que não dê logar a seguir-se esta ordem.

*Alija! disso o mestros rijamente,  
Alija tudo ao mar, não falte accordo.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 73.*

— Alijar, *v. n.* Alliviar-se, flear boieiro, desearregar. — «*E logo pareceu a Francisco Pantoja, que era alguma nau de Mouros que alijava com tormenta.*» Castanheda, *Historia da India*, Liv. III, cap. 35.

— Alijar-se, *v. refl.* Alliviar-se, desonerar-se, desimpedir-se, pôr-se á vontade, desembaraçar-se.

ALÍJO, *s. m.* (Do francez *allège*.) Barcaça, ou barco pequeno, canôa, que segue um navio para receber a carga que este alije. = Recolhido na sexta edição do Dictionario de Moraes. = Bastante usado na linguagem nautica.

† **ALIMÁ**, *s. f. ant.* Animal, como boi, vacca, besta, ovelha, carneiro. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo no *Diccionario Portatil*. = Contração da palavra Alimária.

† **ALÍMA**, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *aladma* e *alidma*, dando-se a syncope do «d» medial.) Cédula, escripto, obrigação ou sentença pela qual se tinha de pagar um certo tributo. — «*Alimas foram lançadas em terra.*» Segundo Viterbo, no *Diccionario Portatil*, quer dizer que as cedulas ou bilhetes foram largados e calcados aos pés e fiaram sem vigor algum.

**ALIMÁRIA**, *s. f.* (O mesmo que Animal.) Animal irracional, bruto; designa especialmente bestas de carga. — Figuradamente, emprega-se como insulto para o que é de uma brutalidade e selvageria indomável, de uma estupidez proverbial. = Faria e Souza, commentando Camões, diz que Alimaria se refere propriamente aos animaes grandes, que não se sabem defender nem fugir dos perigos.

Aves sylvestres, feras, e alimarias.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 70.

† **ALIMÁRIASINHA**, *s. f. ant.* Pequena alimária; emprega-se tambem como phrase de earinho, quando se protege qualquer animal, que é maltratado. = Usado nas Eneadas de Sabellico.

**ALIMENTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *alimentationem*.) Neologismo introduzido para exprimir a acção de alimentar. = Tambem se emprega no sentido de *alimento*. — **Alimentação** é a acção de nutrir; *alimento* é a substancia que nutre.

— Em *Physiologia*, **alimentação insufficiente**, diz-se da quantidade de alimentos digeridos e absorvidos e depois assimilados, quando ella não é proporeional á quantidade dos principios desassimilados, ou quando não está em proporção com as condições do desenvolvimento, como aeontee com as erianças. A **alimentação insufficiente**, traz consigo um enfraquecimento geral, favoreee as affecções diathesicas, a infiltração oedematosa, e as hydropesias sorosas.

— Em *Meehanica*, **alimentação das caldeiras de vapor**, eonsiste na substituição da agua que se transforma em vapor; a **alimentação regular**, eonservando sempre o mesmo nivel de agua nas caldeiras, é o melhor preservativo contra as explosões. — **Apparelho de alimentação**; **alimentação regular**; **reservatorio de agua para alimentação**.

† **ALIMENTADO**, *adj. p.* Nutrido, sustentado. — Figuradamente: conservado, mantido. — No sentido juridico, que reeebe alimentos ou mensalidade para sustentação; dizia-se dos filhos segundos que reeebiam alimentos do morgado. = Usado por João de Barros.

**ALIMENTAL**, *adj. 2 gen.* O mesmo que

**Alimentario** ou **Alimenticio**. No sentido antigo, tambem se empregava significando **Elementar**, pela mudança do «e» inicial em «a», e do «r» na lingual branda «l». — «*De tão alimental fumo na sua opinião, nasce...*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II, p. 376.

**ALIMENTAR**, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Alimentario** e **Alimenticio**. Que diz respeito ou é concernente aos alimentos. Assim se diz **bolo alimentar**, **canal alimentar**, ou **apparelho digestivo**; **substancia alimentar** ou **alimento**; **regimen alimentar**. — **Provisão alimentar**, somma fixada pelos juizes, e concedida a uma das partes até á decisão final do processo.

**ALIMENTAR**, *v. a.* (De *alimento*, com a terminação verbal «ar».) Manter, sustentar, nutrir, dar de comer, fornecer alimento; subministrar, fomentar, conservar, avivar, ateiar. — «*Tirando uma pequena porção, com que alimentava sua pessoa e casa.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. I, cap. 13. — «*E em toda a noite não quiz levar nenhuma outra substancia, nem outra cousa, das com que nos dias atraz a hiam alimentando.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de S. Domingos*, Part. II, Liv. 4, eap. 16.

— **Loc.**: **Alimentar odios**, fomental-os, trazel-os sempre acirrados. — **Alimentar o fogo**, metter-lhe lenha, para o eonservar sempre acceso.

— **SYN.**: **Alimentar**, *nutrir*, *manter*, *sustentar*: **Alimentar**, é subministrar o alimento necessario para a sustentação; *nutrir*, traz a idéa de assimilar, e, no sentido vulgar, significa propriamente engordar; *manter*, é conservar no estado em que se está, nem para menos nem para mais; *sustentar*, é alimentar o bastante para amparar a existencia.

**ALIMENTÁRIO**, *adj.* O mesmo que **Alimentar** ou **Alimenticio**. Que tem relação com os alimentos; que é proprio para servir de alimento; que é destinado á **alimentação**. — **Substancias alimentarias**, **qualidades alimentarias**.

† **ALIMENTÁRIO**, *s. m.* Criança educada publicamente á custa de alguns imperadores romanos.

**ALIMENTEIRO**, *s. m. ant.* Officio no paço real. = Fóra do uso.

**ALIMENTÍCIO**, *adj.* Que pertence ao alimento; o mesmo que **Alimentoso** ou **Alimentario**. — «*Destruidos os espiritos e vigor do cerebro, nem pôde converter em boa substancia o humor alimenticio, que a natureza lhe manda para sua sustentação.*» Curvo Semedo. *Polyanthêa Medicial*, Trat. II, eap. 8, p. 59. — Em *Economia Politica*, **crise alimenticia**, carestia de cereaes, conflicto produzido pelo facto da população ultrapassar os limites da produção alimentaria, ou por qualquer outro accidente.

† **ALIMENTIVIDADE**, *s. f.* Em *Phrenologia*, nome dado ao instincto que leva

o homem e o animal a procurar o alimento.

**ALIMENTO**, *s. m.* (Do latim *alimentum*, no abl. *alimento*.) No sentido usual, **mantimento**, **comida**, **sustento**, **comestivel**, **viveres**, **subsistencia**, **comedoria**, **manutenção**. — Em *Physiologia*, dá-se o nome de **alimento** a todas as materias, seja qual fôr a sua natureza, que servem habitualmente ou são susceptiveis de servir á nutrição. A nutrição eompõe-se de dous actos elementares simultaneos: a **assimilação** e a **desassimilação**. Conhece-se que d'entre os alimentos, uns servem essencialmente para a assimilação e restauram as perdas causadas pela desassimilação; outros favorecem e regulam esta ultima. D'aqui vem a divisão de alimentos em **respiratorios** ou **combustiveis**, e em **alimentos plasticos** ou **reparadores**. Conforme as necessidades que os alimentos satisfazem, assim se dividem: 1.º **Em bebidas**, que matam a sede, e reparam as perdas da agua evaporada e ourinada; estas são **naturaes** e **artificiaes**. 2.º **Condimentos**, que favorecem as seereções salivares e gástricas, satisfazem tambem a eondição de uma digestão prompta ou mais completa. 3.º **Alimentos propriamente ditos**, taes são os principios de origem vegetal e animal, e, accessoriamente; as gorduras, os assucares e os phosphatos. — **Alimentos azotados**, taes são as substancias em que se contém **azote**; e, como ellas predominam nos animaes, estas expressões são muitas vezes synonymas de **alimentos animaes**. — **Alimentos carbonados** ou **hydrogenados**, os assucares, as féculas, as gorduras. — **Alimentos succulentos**, **farinaceos**, **amygdalaceos**, as farinhas de cereaes, ou legumes seccos, as batatas, etc. — **Alimentos mucilaginosos** ou **aguosos**, legumes verdes, fructas de polpa, assuearadas e acídulas. — **Alimentos oleaginosos**, manteigas, graxas, oleos fixos. — **Alimentos albuminosos**, ovos, ostras, miolos, etc. — **Alimentos fibrinosos**, carne muscular. — **Alimentos gelatinosos**, teido celular, fibroso, aponevroses, cartilagens.

— Em *Direito*, **alimentos**, o que é necessario para o sustento, morada e tratamento de uma pessoa, quer em genero ou mais ordinariamente em valor. A obrigação de alimentos pôde resultar de um contracto, de um testamento, de uma fundação, de um morgado, etc. — «*Debaixo da palavra alimentos, se comprehende não só o comer e beber, mas tambem a casa em que se mora, a cama, o medico, e a roupa lavada.*» Raphael de Lemos da Fonseca, *Commentario da Instituta*, p. 42, n.º marg. 13.

— Em *Technologia*, **conservação dos alimentos**, arte que tem por fim impedir ou retardar a alteração das substancias vegetaes e animaes, que servem para a sustentação do homem.

—Nos Hospitales civis e militares, *porção, meia porção, quarta, meia quarta de alimentos*, quantidades diversas de alimentos, que os clinicos determinam duas vezes por dia aos doentes, segundo o seu estado.

—No sentido figurado, alimento é tudo o que serve para conservar, sustentar ou manter a essência e natureza de outra.—*«Mas estas cousas, posto que fossem grande alimento da fama, não o eram menos da inveja.»* Heitor Pinto, Dialogos, Tom. II, Dial. 1, cap. 13.—*«Tronco inutil que não serve jámais que para alimento das chammas.»* Frei Antonio Luiz das Chagas, Obras Espirituaes, Tom. II, p. 410.

—Syn.: Alimento, alimentação, sustento, mantimento, subsistencia: Alimento é a substancia que nutre, que ha de ser ingerida e digerida.—Alimentação comprehende todos os actos organicos d'onde resulta a nutrição.—Sustento é a porção do alimento quotidiano, como se entende na linguagem usual.—Mantimento comprehende o deposito de viveres ou a accumulção necessaria de alimentos para serem usados n'um certo tempo, n'uma estação, viagem ou marcha; tambem se dá este nome aos cereaes agraelados, ás provisões de mantimentos.—Subsistencia é a conservação individual pelo alimento; é empregada na linguagem economica, para designar a relação que existe entre uma dada população e o numero de pessoas que hão de ser mantidas por uma quantidade de alimento.

† ALIMENTOSAMENTE, adv. O mesmo que Alimentariamente, ou Alimentarmente. Alimenticiamente, nutrientemente, sustentavelmente.—Pouco usado.

ALIMENTOSO, adj. Que alimenta ou é alimenticio; que tem propriedade alimentar.—É usado na linguagem medica.—*«Tem o lavrador, e o soldado pobre hum thesouro n'este medicamento alimentoso.»* Gabriel Grisley, Desengano para a Medicina, cant. III, n.º 7.

† ALIMÓCHE, s. m. Em Ornithologia, nome de uma especie de abutre, de cabeça branca.

† ALIMOS, s. m. Em Botanica, arbusto cujas folhas são semelhantes ás da oliveira. Dá-se á beira-mar por entre os rochedos.

ALIMPA, s. f. Em linguagem vulgar, desbaste de plantas ou de uma matta; limpa, monda, córte de ramos superfluos.

ALIMPADEIRAS, s. f. pl. Em Apicultura, nome dado ás abelhas que vão adiante alimpar o logar onde têm de ir trabalhar as companheiras; a que entra primeiro no cortiço para alimpar a entrada.—Recolhido por Bluteau.

ALIMPADO, adj. p. O mesmo que Limpado e Limpo, usado mais geralmente. Sacudido, mundificado, espanado.—Emprega-se no sentido figurado: exaustado de dinheiro, perdido principalmente ao jogo.

ALIMPADOR, s. m. ant. Mundificador,

purificador; joeirador, escolhedor.—*«E é um instrumento, que os alimpadores das messes têm nas eiras, com que allevantam ao vento o pão debulhado.»* Vita Christi, Part. I, cap. 19, fol. 64.

—Em Poliocertica, alimpador, instrumento de alimpar as peças de artilheria, á maneira de um soquete, forrado na extremidade com pelle de carneiro.—*«Meterá ti hastea do alimpador pela bocca da peça até onde entrar.»* Arte da Artillieria, cap. 36.

—Em Hygiene, alimpador dos dentes, das orelhas, palito, instrumento de esgaravatar.—Recolhido pelo padre Bento Pereira.

ALIMPADOR, adj. Abstergente, mundificante, purificador, lustral.—*«E tinha uma agua, a que chamavam lustral, que quer dizer alimpadora.»* Nunes de Leão, Descrição de Portugal, cap. 12.

ALIMPADURA, s. f. O que fica do que se limpa ou escolhe; varredura, lavagem; limalha, escória. Gança ou palha que fica depois de limpo e joeirado o trigo, cevada, etc.—*«V. M. pela mercê, que faz aos meus borrões, me insta a que os dê á estampa, o que não pôde ser sem os alimpar muito primeiro; e com a joeira não ser muito fina, tudo se me vae em alimpaduras.»* Vieira, Cartas, Tom. II, cart. 114.—*«Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.»* Padre Delicado, Anexins, p. 9.

ALIMPAMENTO, s. m. Mundificação, escovação, varejamento; sacudidella, lavamento, esfregação; espanadella, polimento.—*«Além d'isto Chrysostomo na oração, que fez aos baptisados, o chama alimpamento; porque pelo baptismo fomos limpos do peccado original, para sermos nova creatura.»* Cathecismo Romano, fol. 111.

ALIMPAR, v. a. (De limpar, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Mundificar, aciear, lavar, esfregar, escovar, tirar o sujo, sacudir, escolher, polir, desferrujar.—*«Com o vento alimpa o trigo, e os vicios com castigo.»* Padre Delicado, Adagios, p. 37.

Uns as armas alimpam e renovam,  
Que a ferrugem da paz gastado tinha.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 22.

—Loc.: *«O cavallo alimpa a agua.»* Jorge Ferreira, Ulysippo, act. V, sc. 10.

—Alimpar as mãos á parede, vangloriar-se pela acção vergonhosa ou ridicula que praticou.—Alimpar os pés de um sitio, não passar por lá, não apparecer ahi.—Alimpar o pélo, diz-se dos burros novos, quando lhes cae o primeiro pélo e começam a ficar lustrosos e anafados.—Alimpar a algibeira a um parceiro, espoliar-lhe o dinheiro, por qualquer meio illicito; usa-se na giria do jogo.—Alimpar as ruas, diz-se do vestido que vae arrastando.

—Alimpar, v. n. Diz-se da fructa, quando se desembaraça da flôr e do cóctão que a envolve, e fica lisa exteriormente; diz-se das arvores, quando perdem a ferrugem, e reverdecem; diz-se do céo, quando se desennubla; dos animaes, quando perdem o primeiro pélo e ficam mais anafados.—*O bezerro alimpou, cresceram-lhe as pontas e já tem a unha formada.*

—Alimpar-se, v. refl. Lavar-se, aciear-se, desenlabusar-se, esfregar-se, escovar-se, mundificar-se, purificar-se.—*«Quem mal cospe, duas vezes se alimpa.»* Padre Delicado, Adagios, p. 101.

† A LIMPO, loc. adv. Tirar do borrão; escrever em fórma definitiva ou sem as interlinhas do autographo.—*Tirar a limpo uma questão, averigual-a, esmiuçar todas as suas circumstancias; equivale a esta locução: Pôr tudo em pratos limpos.—Pôr a limpo, em melhor fórma, em letra mais legivel.—Contra-põe-se a borrão.*

ALINDADO, adj. p. Enfeitado, embelezado, amaneirado; presumido de galante.—Tambem se empregava antigamente como substantivo, significando peralta, casquilho, adamado.—*«Lancaram a cousa á zombaria aquelles alindados, etc.»* Vieira, Vozes Saudosas, Tom. XV, Voz I, p. 12, § 3.

ALINDAR, v. a. Amanhar, arranjar, compôr, alinhar, embelezar, enfeitar, aperaltar, acasquilhar.—Usado na linguagem poetica.

—Alindarse, v. refl. Aformosear-se, enfeitar-se, adornar-se, embelezar-se.

ALINEGRO, adj. (Do latim *ala*, e negro.) Que tem as azas negras.—Usado na linguagem poetica do seculo XVIII.

As alinegrás de Phaetonte filhas.  
DINIZ.

ALINEVOSO, adj. (Do latim *ala*, e nevoso.) Que traz neve nas azas, que espalha neve adejando.—Usado na linguagem poetica por Elpino Nonacriense:—*«Noto alinevoso.»*

ALINGUETADO, adj. (De lingueta, com a expletiva «a» e a terminação «ado», propria dos participios.) Em Botanica, com fórma de lingua, linguiforme.

À LINHA, loc. adv. Directamente, em direitura.—*Pescar á linha, pescar no alto mar.*

ALINHADISSIMO, adj. sup. Posto em fileira rectissima; ataviadissimo; concertadissimo.

ALINHADO, adj. p. Posto em renque, enfileirado, disposto em linha, levado pela direcção de uma linha.—Figuradamente: ataviado, composto, concertado, apesporado.—*«No habito não se differencava das Freiras... mas sempre limpo, e alinhado.»* Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 714.—*Pelotões alinhados,*

postos em fileira. — *Arvoredo alinhado*, disposto em alas.

**ALINHADOR**, *s. m.* O que alinha; enfeitador, embellezador. — No sentido mais geral, que dispõe em alinhamento. = Recolhido por Cardoso.

**ALINHAMENTO**, *s. m.* (De linha, com o prefixo «a» e o sufixo «mento».) Acção de pôr em linha recta; é a situação de um ou muitos objectos sobre uma linha recta; a direcção em linha recta que se dá a certos objectos; a linha que se tira para a direcção de uma estrada, de uma plantação, de uma edificação.

— Em Direito administrativo, alinhamento é a linha determinada pela autoridade competente, ordinariamente a municipal, segundo a qual se estabelece uma demarcação precisa entre as propriedades particulares e as estradas publicas, com que confinam.

— Em Arte militar, o alinhamento é considerado como a base da ordem, consistindo n'elle o principio da força; é sempre rectificado depois de cada evolução. — É de varias fórmas: Alinhamento central conservado; alinhamento sobre o centro; alinhamento parallello, etc.

— Em Astronomia, *methodo dos alinhamentos*, o methodo que consiste em procurar a posição das constellações e das estrellas que d'ellas dependem, por meio de linhas, que se tiram idealmente de umas para as outras.

— Em Ethnographia, alinhamentos, certas pedras levantadas pelos druidas, cujo destino ainda não está bem averiguado.

**ALINHAR**, *v. a.* (De linha, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Enfileirar, pôr em renque ou correnteza, dispôr em linha; ordenar em um certo alinhamento; traçar a linha na direcção da qual se devem plantar as arvores, abrir um caminho, edificar uma casa. — Figuradamente: equalar, rasar, pôr no mesmo nivel, na mesma planta.

Mas outro melhor tempo que adivinho  
Outro canto ornará d'outros louvores,  
Mais alto do que n'este agora *alinho*.  
BERNARDES, LIMA, cart. XXIV.

— Em Astronomia, *alinh ar as constellações ou as estrellas*, tirar linhas ideaes de uma constellação para outra, ou de uma para outra das estrellas que dependem d'estas constellações, para lhes determinar a posição respectiva.

— *Alinhar-se*, *v. refl.* Pôr-se em linha, enfileirar-se. = Emprega-se em Arte militar.

**ALINHAR**, *v. a.* (De alinha, com a terminação verbal «ar».) Embellezar, concertar, compôr, enfeitar, armar, ataviar, polir, aperfeiçoar. — «São estes membros, que toco e penso e alinh ar e reclino entre feno, o templo vivo, onde habita corporalmente a plenitude da divindade?» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Tom. II, p. 399.

— Loc.: *Alinhar as phrases*, arrebiçar, ornar excessivamente o estylo. = Emprega-se quasi sempre no sentido irónico. — *Alinhar os cabellos*, penteal-os. — *Alinhar a casa*, arrumal-a, ordenal-a. — «O linho, quem o alinha, esse o fia.» Hernâ Nunes, Refranes, fol. 32, v.

**ALINHAVADO**, *adj. p.* Cosido a pontos largos, para segurar na posição devida aquellas peças que têm de ser cosidas pela costura. — Figuradamente: apontado, feito á pressa, mal arranjado, disposto provisoriamente. Feito de modo que se conheça a costura. — «Meia duzia de serviços alinhavados ás pandercas.» Camões, Filodemo, p. 149.

**ALINHAVÃO**, *s. m.* O mesmo que Alinhavo. Pontos largos ou em vão, para ajustarem provisoriamente as peças no sitio em que ha de passar a costura. = Recolhido por Bluteau. = Pouco usado.

**ALINHAVAR**, *v. a.* (Talvez locução formada da natureza do ponto largo, a linha vae.) Apontear, dar alinhavos ou alinhavãos nas beiras da fazenda que tem de ser cosida, para que a costura fique com o talho desejado. — No sentido figurado, engorlar, começar obra, arranjar á pressa, ajuntar imperfeitamente. — «Tomou brevemente os vestidos de brocado, com que ali viera, e cortando d'elles humas meiasroupas, alinhavou com outra ameta-de dos vestidos ordinarios de burel, que os meninos traziam, uns pellotes de extranha invenção.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. VII, cap. 17.

Deixai-me ver se antes que a frota parta  
Vos posso *alinhavar* quatro ou seis versos.  
DOM FRANCISCO MANOEL, MUSAS DE MELOD.,  
p. 123.

**ALINHAVO**, *s. m.* O mesmo que Alinhavão. Pontos largos com que primeiramente se unem as peças para depois, por elles, se fazer a costura. Os primeiros traços para uma obra; o esboço, os apontamentos ou rascunhos; sutura de duas cousas unidas; a disposição prévia para conseguir qualquer cousa.

**ALINHO**, *s. m.* Compostura, arranjo, accio, adorno, enfeite, concerto, atavio, adereço, ornato. — Na linguagem antiga, segundo Viterbo, conservação do adquirido.

Uma vez arrei-lhe o pé,  
Na chacota em Villarinho,  
É ainda pela abofé,  
Constança Annes, que viva he,  
Me metteu n'aquelle *alinho*.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 53.

**ALINIAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Alienação; o sufixo «mento» prevalece na fórma dos substantivos antes do seculo XVI. Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 86.

**ALINTEIRO**, *s. m. ant.* Officio dos inferiores da casa real; creado da cozinha, que vae e vem, que faz os carretos neces-

sarios. — «... porteiro da cosinha e alinteiro.» Ineditos da Academia, Tom. III, p. 509.

— Moraes, que recolheu este vocabulo, suppõe ser elle corrupção de alinterneiro, o que não é admissivel, porque seria corrupção de corrupção; é mais natural que o nome do pessoal da cozinha fosse em parte de origem franceza, cujos costumes a nossa corte imitava; assim, alinteiro virá do francez *allant*, o que anda para cá e para lá, com o sufixo popular «eiro».

**ALINTERNA**, *s. f. ant.* (O mesmo que Alanterna; na linguagem popular, o «a» e o «i» permutam-se frequentemente, como em *arrincar*, *arrancar*.) Lanterna. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

**ALIONADO**, *adj. p.* Vid. Aleonado.

† **ALÍPATA**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Philippinas, da familia das euphorbiáceas, á qual se attribue a propriedade de fazer cegar. A sua sombra é no-eiva, e o mel que as abelhas tiram d'ella é amargo.

**ALÍPEDE**, *adj. 2 gen.* Em linguagem poetica, que tem azas nos pés; epitheto dado a Mercurio. — Figuradamente, ligeirissimo.

— Em Zoologia, dá-se este nome aos animaes cujas patas são membranosas, e em fórma de azas, como as dos morecos. = Tambem se chamam Cheirópteros.

**ALIVÍPRE**, *s. f.* Planta hortense officinal, á qual tambem se dá o nome vulgar de *nigella*. = Citado por Grisley, no Desengano para a Medicina.

**ALIPOTENTE**, *adj. 2 gen.* De azas poderosas, que remontam ás maiores alturas; arrojado, transcendente. = Usado na linguagem poetica por Filinto.

† **ALÍPTE**, *s. m.* (Do grego *aleiptés*, que perfuma.) Em Antiguidade grega, o eseravo encarregado de dar fricções e perfumar aquelles que saíam do banho. — Em Agonistica, o mestre dos atletas, que vigiava para que elles se untassem de oleo antes de entrar na luta.

† **ALÍPTÉRION**, *s. m.* Em Antiguidade grega, sala onde se perfumavam aquelles que saíam do banho. Sala onde se untavam os atletas com oleo antes da luta.

**ALÍPTICA**, *s. f.* (Do grego *aleiptés*, untado.) Parte da antiga Medicina, que tratava das unções consideradas como um meio para conservar a saude. = Tambem se lhe chamava *Iatraliptica*. Nos climas meridionaes, a alíptica é bastante desprezada; além de conservar a maciura da pelle, offerece bons resultados contra certa affecções.

**ALÍQUANTA**, *adj.* Em Arithmetica, partes aliquantas de um numero são aquellas que o não dividem exactamente, ou que não são seus factores; ex.: 5 é uma parte aliquanta de 8, porque 5 não é factor de 8. = Tambem se emprega como substantivo; ex.: 6 é a aliquanta de 19, e 9 é a aliquanta de 82. — «Mos-

tra-se como sairá a fortificação com inconvenientes se se quizer seguir uma mesma proporção de repartir o lado do polígono interior em certas partes e tomar huma aliquota ou aliquanta para flanco e para demigolla.» Luiz Serrão Pimentel, *Methodo Lusitanico*, Part. II, § 22.

**ALIQUEBRADO**, *adj.* Que tem as azas quebradas. — Figuradamente, reprovado.

**ALÍQUOTA**, *adj.* 2 gen. Em Arithmetica, partes aliquotas d'um numero, as que o dividem exactamente, ou que são seus factores; ex.: 2 é uma parte aliquota de 8, porque 2 é factor de 8. — «E a causa de dividir as horas por sessenta minutos, e assi successivamente, mais que por outro numero, foi por ter este numero muitas partes aliquotas.» André de Avellar, *Reportorio dos Tempos*, Trat. I, Tit. 26. — Tambem se emprega como substantivo: 6 é a aliquota de 24; 25 é a aliquota de 125.

— Em Musica, sons aliquotas, sons cuja avaliação numerica é representada por numeros fraccionarios, aliquotas da fundamental.

**ALISÉO**, *adj.* (Do francez antigo, *alis*, que significa unido, conforme.) Em Meteorologia, nome de certos ventos que, no alto mar ou ao largo das costas, sopram constantemente, seguindo a mesma direcção, e que se estendem dos dous lados do equador até ao trigésimo gráo de latitude pouco mais ou menos. — A tendencia dos ventos aliseos é de leste a sueste, como o movimento diurno do sol. A explicação ordinaria dos ventos aliseos assenta sobre o facto geral, que o ar frio corre para occupar a rarefacção do ar quente: os factos contradizem esta grande lei. — Tambem se lhes chama ventos geraes, regulares, monção.

**ALÍSMIA**, *s. m.* Em Botanica, planta ephemera bem conhecida pelo nome de *alisma plantago* de Linneo, classificada na *hexandria polyginia*; dá-se na borda dos lagos; as suas folhas são cordiformes. A raiz d'esta planta, tem-se falsamente attribuido a virtude especifica contra a hydrophobia. — Tambem se lhe chama *damazónio*, especie de tanchagem.

**ALISMÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas de folhas alternas, de flores hermaphroditas, raramente unisexuaes, em espiga, em paniculo e em sértulo.

† **ALISMADÓ**, *adj. p.* Que tem a apparencia da alisma. Tribu da familia das *alismáceas*.

† **ALISMOIDE**, *adj.* Em Botanica, que tem parecências com a alisma. Como substantivo, tribu da familia das *alismáceas*.

† **ALISMORCHIS**, *s. m.* (pr. *alismorkis*.) Em Botanica, planta orchídea, typo do genero *centrosia*.

**ALISTADO**, *adj. p.* Assentado, inscripto em lista; matriculado, com assentamento. — No sentido usual, com listras, rajado.

**ALISTAMENTO**, *s. m.* Assentamento em

lista nominal; indicação, catalogo, inscripção. — O alistamento do exercito, recrutamento, recensamento.

**ALISTAR**, *v. a.* (De lista, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Inscrever, assentar no rol por ordem, catalogar, tomar o nome; recrutar, recensar, tomar lista, apontar.

Ao mesmo passo bella e bollicosa  
Outros dous mil da Extremadura *alista*.  
MACEDO, ULYSIPPO, cant. V, fol. 27.

— **Alistar-se**, *v. refl.* Dar o nome, inscrever-se, sentar praça, offercer-se para o exercito.

Quatrocentos em numero se acharam,  
Nas terras que mandava o varão claro;  
Todos por sua ordem se *alistar*am,  
Que a nenhum d'elles quiz mostrar-se aváro.  
LOBO, CONDESTAVEL, cant. XX, est. 26.

Lança d'aqui a vista,  
Verás aquella esquadra que se *alista*  
Na campanha de Apollo rubicundo.

ACAD. DOS SING., tom. II, oraç. 2.

— **Loc.:** **Alistar-se debaixo das bandeiras**, guerrear por alguém. — **Alistar-se como contribuinte**, gozar um certo censo, para ser elegivel. — **Alistar-se em uma subscripção**, assignar com algum dinheiro para acudir a alguém.

**ALISTRADO**, *adj. p.* Vid. **Listrado**.

**ALISTRIDENTE**, *adj. 2 gen.* Que faz bulha com as azas. — *Cigarra alistridente*. — Usado na linguagem poetica.

† **ÁLITES**, *s. m. pl.* Em Historia romana, nome dos passaros cujo vôo era consultado para tirar o augurio; taes eram a aguia, o abutre e outros.

† **ALITRÓNCO**, *s. m.* Em Entomologia, segmento posterior do tronco dos insectos, aquelle onde o abdomen está fixo, e que sustenta as patas trazeiras e as azas.

**ALITÚRGICO**, *adj.* Em Disciplina ecclesiastica, dá-se este nome aos dias sem liturgia, isto é, aquelles em que a igreja não tem officio proprio.

**ALIVADOIRA**, *s. f. ant.* Especie de barcaça propria para descarregar ou quebrar os navios.

† **ALIVAMENTO**, *s. m. ant.* Escoante, correnteza, refrigerio, allivio.

**ALIVELADO**, *adj. p.* (Corrupção popular de Nivelado, com o prefixo «a» e a mudança do «n» em «l», como em *nembrança*, *lembrança*: *menenconico*, *melancolico*; usados no *Leal Conselheiro* do seculo xv.) Posto ou tirado ao mesmo nivel, horisontado. — «Diz mais que se levantará a Espalda **TUMB** até seu plano ficar **alivelado** com o da estrada *eneoberta*.» Luiz Serrão Pimentel, *Methodo Lusitanico*, Part. II, p. 425, v.

**ALIVELAR**, *v. a.* (Corrupção popular de Nivelar; o povo diz *olive*, e é mais natural que se formasse o verbo d'este substantivo, mudando-se o «o» inicial em «a», como *Ovençal* se mudou na *Ordenação Affonsina* em *Avençal*.) Pôr no

mesmo plano, alinhar, horizontal, egualar as superficies.

**ALIVELOZ**, *adj. 2 gen.* Veloz das azas; de azas ligeiras. — Usado na linguagem poetica. *Aliveozes aquilos*.

**ALIX**, *s. f.* Em Botanica, genero de arbustos da familia das compositas, reunido ao genero *psiadia*.

**ALIZÁBA**, *s. f. ant.* Vestidura mourisca com meias mangas, ou sem ellas.

† **ALIZADÍSSIMO**, *adj. sup.* Polidissimo, brunidissimo, lapidadissimo, lustrosissimo.

† **ALIZADO**, *adj. p.* Lizo, lustroso, polido, lixado, raspado, envernizado, lapidado, lustrado.

† **ALIZADOR**, *adj. e s. m.* Aplanor, lustrador, lapidador, brunidor, raspador, aplainador.

**ALIZADURA**, *s. f.* O acto de alisar; aplanamento, polimento, envernizamento.

**ALIZAR**, *v. a.* (De lizo, com o o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Polir, assentar, lustrar, limar, aplainar, raspar, envernizar, lapidar, lixar. — Figuradamente: abrandar, adoçar, domesticar, desgastar.

**ALIZARES**, *s. f. pl.* (Do arabe *alizar*, tudo aquillo que cobre o corpo; do verbo *azara*, que, na segunda conjugação, significa vestir-se com túnica.) Em Carpinteria, guarnições de madeira, com que se cobre as pedras das umbreiras das janelas e portas; differe dos batentes, porque n'estes se pregam os gonzos e dobradiças. Os alizares tambem se pregam nas salas á altura do encosto das cadeiras, e ao rez do soalho, e tambem se usavam de azulejo. Costume arabe ainda conservado na sociedade portugueza.

Nem marmores, nem porfidos luzentes  
Nos *alizares* brilham.....  
GARÇÃO, SATYRAS.

**ALIZÁRI**, *s. m.* Nome com que se conhece no commercio as raizes seccas do garanço, que servem para tingir os tecidos de vermelho.

† **ALIZÁRICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um acido algum tanto diluido que se extráe da alizarina.

**ALIZARINA**, *s. f.* Em Chimica, materia colorante, vermelha, soluvel no alcool e no acido sulphurico, que se extráe do garanço, unida a uma outra materia colorante amarella, da qual se separa por uma maceração prolongada na agua.

**ALJÁBA**, *s. f. ant.* (Do arabe *aljaba*: modernamente diz-se *Aljava*, menos conforme com a etymologia arabe.) Coldre, bolsa, estojo, carcaz onde se mettem as settas. Os caçadores de coelhos tambem chamam *Aljaba*, e por corrupção *aljabra*, ao canudo em que levam o furão.

Vejo que do seus hombros vem pondendo  
Uma *aljaba*.....  
DR. ANTONIO FERREIRA, eleg. VIII.

† **ALJABÉBA**, s. f. ant. Mulher do al-gibebe; alfaiata, costureira. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

† **ALJABÉBE**, s. m. ant. Vid. Algibebe.

**ALJABEIRA**, s. f. ant. Vid. Algibeira.

**ALJÁMA**, s. f. ant. (Do arabe *al-jamá*, o ajuntamento, a assemblêa; do verbo *jamaa*, congregar, ajuntar.) Mouraria, bairro de mouros em Portugal.

**ALJAMIA**, s. f. Vid. Algemia, e seus derivados.

**ALJARAVIA**, s. f. (Talvez corrupção de Enxaravia.) Touca, baelilha de cobrir a cabeça. — « *Despido, com minha aljaravia ao hombro... nos pozemos a caminho.* » Miguel Leitão de Andrade, *Miscellanea*, Dial. VIII, p. 261.

**ALJAROZ**, s. m. (Do arabe *alzarub*.) Cano maior para onde corre e por onde se escôa toda a agua de um telhado. — « *Quebrado um aljaroz.* » Heitor Pinto, *Dialogos*, Tom. II, Dial. 5, cap. 15.

**ALJÁVA**, s. f. (Do arabe *al-jaba*; do verbo *jaaba*, colligir, metter as settas no earcaz. Na phonologia arabe, como na latina, o «b» desce á spirante «v».) Carcaz, eoldre, estojo em que se levam as settas. = Bastante usado na linguagem poetica.

Já não fica na *aljava* setta alguma,  
Nem nos equoreos campos *Nympha* viva.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 48.

**ALJEROZ**, s. m. Vid. Algeroz e Aljaroz.

**ALJÓBA**, s. f. Vid. Aljuba.

**ALJOBETA**, s. f. ant. Vid. Aljubeta e Aljuba.

**ALJOFAR**, s. m. (Do arabe *al-jauhar*.) O mesmo que Aljofre, mais usual. Pérola miuda e desigual. — « *Aljofare se diz, porque em Arabio quer dizer de Julfar, que he o principal cabo donde o ha cá, se o melhor he de Julfar, que he um porto na terra da Arabia, confim ao estreito que chamamos d'Ormuz, e o melhor he o pescada em Barem, Catifa, Julfar, Camarão e outros portos d'esta costa, e porque o mais noto a vós era Julfar, e os hespanhoes o usamos da lingua Arabia; e chamamos assi casi trazido do porto de Julfar.* » Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. 35, fol. 138, v. Vid. Aljofre e Aljofareira.

**ALJOFAREIRA**, s. f. Em Botanica, nome vulgar do *lithospermum officinale* de Linneo; o nome é tirado da circumstancia de se parecerem as suas sementes com o aljofre. — Figuradamente e em estylo poetico, rocio, ou orvalho da manhã, lagrimas de mulher formosa. = Recolhido por Brotero.

**ALJOFRADO** ou **ALJOFARADO**, adj. p. Coberto de pérolas. — Figuradamente, orvalho, rociado, borrifado, embranquecido. = Usado por Franeiseo Rodrigues Lobo.

**ALJOFRAR**, v. a. (De aljofre, com a terminação verbal «ar».) Ornar com aljofres. — Figuradamente: orvalhar, got-

tejar, salpiear com gottas freseas, semelhantes ao aljofre; lagrimejar, borrifar. — « *Além de outras muitas (fontes) que tem seus contornos de crystallinas e salutíferas aguas, que precipitadas no verão, aljofrando aquellas grutas, e crespos penhascos, e vem a formar em grossas levadas.* » Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 654. = Tambem se diz Aljofarar.

**ALJÓFRE**, s. m. (Para a etymologia, vid. Aljofar, mais usado pelos antigos escriptores.) Pedra preciosa ou perola desigual e miuda. — Figuradamente: orvalho, rocio, laga, baga.

Machim nos bellos olhos suspendido,  
Vendo que estão aljofres distillando.

MANOEL THOMAZ, *INSULANA*, cant. II, est. 51.

— Loc.: *Chorar aljofres*, diz-se das lagrimas de uma mulher formosa. — *Os aljofres da bocca*, diz-se dos dentes quando brancos e miudos. — *O aljofre da manhã*, o rociar da aurora.

**ALJÓRSES**, s. m. pl. Nome dado, na Beira, á campainha ou chocalho que se prende ao peseoço das alimárias.

**ALJÚBA**, s. f. (Do arabe *al-jobba*, vestidura mourisca, semelhante á jaqueta.) Jibão ou gibão. — « *Hia cuidando n'estes vossos perfumados, que ricas aljubas vestiam.* » Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. V, sc. 8.

**ALJÚBE**, s. m. (Do arabe *al-jobbe*; no sentido proprio, eova profunda, eisterna. — Extensivamente, carcere.) Prisão propria para ecclesiasticos, quando o seu fóro era separado do fóro civil. = Moderadamente ainda significa prisão para mulheres. — « *Pera estas Igrejas de sua jurisdicção tem... aljube junto do mosteiro.* » D. Nicolau de Santa Maria, *Chronica dos Regrantes*, Liv. I, cap. 6, n.º 34.

**ALJUBEIRO**, s. m. O carcereiro, e guarda do aljube.

Aljubeiro quartaludo,  
Mais redondo que um alho,  
Fallaes, trovaes, fazeis tudo,  
E emfim sois um bugualho.  
CANC. GERAL, fol. 226.

**ALJUBÉTA**, s. f. (Do arabe *al-jobba*, vestidura mourisca.) Especie de jibão ou gibão; túnica talar cerrada por diante. — « *Podirão trazer tambem lobas abertas e capellos em cima com aljubetas até o peito do pé.* » Constituições do Bispa-do de Evora, Tit. X, const. 10.

**ALJUBETEIRO**, s. m. ant. O official que faz aljubetas. — « *Aljubeteiros vão lançados com os calceteiros.* » Frei Nicolau de Oliveira, *Grandezas de Lisboa*, Trat. IV, cap. 8.

**ALJÚZ**, s. m. Resina do cardo mata-eão. = Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

† **ALKAERT**, s. m. Em Chimica, dissolvente universal, á procura do qual, ainda no seculo passado, trabalharam os ultimos alchimistas.

**ALKALÍ**, s. m. Vid. Alcali.

† **ALKAMELUZ**, s. m. Em Astronomia, nome da estrella *Arcturo* na constellação da Boieira.

† **ALKANET**, s. m. Em Botanica, nome inglez do *orcanetto*, planta que tinge de vermelho.

† **ALKANNA**, s. f. Em Botanica, genero de plantas da familia das boragineas, synonymo de *baphorhize*.

† **ALKEKENGE**, s. m. Em Botanica, especie do typo do genero *physalis*; é uma solânea, cujo fructo é algum tanto acídulo, encerrado em uma vesicula avermelhada. Vid. Alquequege.

**ALKER**, s. m. Em Ornithologia, especie de pinguim groenlandez, do tamanho de um pato.

**ALKÉRMES**, s. m. (Do arabe *al-kermes*; de «al», artigo, e *kermes*, escarlate.) Licôr de mesa muito estimado, e de um gosto agradável; vem-lhe este nome do grão de *kermes* que lhe dá uma bella côr vermelha. Electuario ou confeição excitante. — « *E depois de purgados, abriremos os póros, dando ao doente meia outava de confecção alkermes.* » Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 345.

† **ALKICH**, s. m. Grito de aclamação, que os alabardeiros do sultão proclamam quando elle vae para qualquer circumstancia; equivale ao nosso: *Viva el-rei!*

† **ALKITRÁN**, s. m. Nome arabe da resina que se extrae dos cedros do Libano. Vid. Cedrina.

† **ALKOOL**, s. m. Vid. Alcool.

**ALLA**, s. f. Vid. Ala.

**ALLÁ**, s. m. e adv. Vid. Alá.

† **ALLA BRÈVE**, loc. adv. (Phrase tirada da lingua italiana *alla breve*.) Em Musica, principalmente sacra, indica um compasso a dous tempos muito apressados.

† **ALLA CAPÉLLA**, loc. adv. (Do italiano *alla capella*.) Em Musica, compasso a dous tempos, com movimento bastante vivo, ás vezes subordinado á egreja ou capella onde a musica é executada.

**ALLACIR**, s. m. Vid. Alacil. = Recolhido por Viterbo.

**ALLAGAR**, v. a. Vid. Alagar.

† **ALLAGÍTE**, s. f. Em Mineralogia, variedade de manganez silicioso ou silicífero.

**ALLÁGOPÁPPA**, s. m. (Do grego *allaguc*, mudanças, e *pappos*, azêdo.) Em Botanica, genero de plantas compositas, arbusto originario das Canarias, e reunido ao genero *jasion*.

† **ALLAGÓPTERO**, s. m. (Do grego *allaguc*, differença, e *pteron*, pluma.) Em Botanica, genero de palmeiras do Brasil.

† **ALLAGOSTÉMONE**, adj. (Do grego *allague*, mudança, e *stemon*, filamento.) Em Botanica, nome dado ás plantas sobre o receptáculo das quaes os estâncs e as pétalas occupam um logar differente da sua inserção normal.

**ALLÁH**, s. m. (pr. *allá*; do arabe, contração de *al ilah*.) Nome de Deus entre

os arabes e todos os que professam o mahometismo. Vid. Alá.

† ALLAHONDE, *s. f.* Em Botanica, especie de grenadilha, planta trepadeira de Ceylão.

† ALLAHTAÏM, *s. m.* Fécula oriental; nome de um manjar muito agradável.

† ALLAMANDA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas apocynáceas, arbustos ou sub-arbustos trepadores da America tropical. Uma das suas mais notaveis especies é a *allamanda cathartica*.

ALLAMANDRA, *s. f.* Corrupção de Allamanda. Vid. este vocabulo.

ALLAMIA, *s. f.* Vid. Alamia.

† ALLA MILITARE, *loc. adv.* Em Musica, indicação para se dar, na execução de uma peça, certo character marcial.

† ALLANIA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das leguminosas; grande arvore da Guyana.

† ALLANITE, *s. m.* Em Mineralogia, silicato de cerium, de cal e de ferro, substancia negra e vitrosa. Crystallisa em prismas quadrangulares; vem da Groenlandia e é ainda muito raro.

† ALLANTITES, *s. m. pl.* Em Entomologia, grupo de insectos da familia dos *tenthrediniânos*.

† ALLANTO, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros, reunido ao genero *tenthredon*.

† ALLANTOATO, *s. m.* Em Chimica, genero de saes provenientes do acido allantoico com uma base salificavel.

† ALLANTÓDIO, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas, visinho dos asplenions, tendo por typo o *allantodio austral*, da Nova-Hollanda.

† ALLANTOICO, *adj.* Em Chimica, nome dado ao acido *amniotico*, que não existe no liquido de *amnios*, mas sim no do allantoide.

ALLANTOIDE, *s. f.* (Do grego *allos*, *allantos*, tripa, e *cidos*, fôrma.) Em Anatomia, orgão importantissimo do fêto; não dura mais que os dous primeiros mezes da gestação. O allantoide sâe da extremidade inferior do embrião. Em quanto a vesícula umbilical se isola do intestino, nasce da extremidade posterior d'este mesmo intestino uma pequena vesícula a principio redonda, depois pyriforme, recebendo numerosos vasos: é o allantoide. — «O quarto vaso chamado *uraco*... se recolhe entre os *amnios*, e allantoides, que são duas tunicas.» Antonio Ferreira, *Luz da Cirurgia*, Liv. 1, cap. 17.

† ALLANTOIDIANO, *adj.* Dá-se, em Anatomia, este nome ao liquido contido na cavidade do allantoide; é a principio incolor, depois como agua ruça. É um producto da secreção excrementicial, como a urina o será mais tarde.

† ALLANTOÏNA, *s. f.* Substancia neutra, que existe no liquido allantoico; os alcalis causticos a transformam em amoníaco e acido oxalico.

† ALLANTOTÓXICON, *s. m.* (Do grego *allos*, *allantos*, chouriço, e *toxicon*, veneno.) Veneno que se desenvolve nos chouriços e linguças, e em outros arranjos de enxercaria, que causa graves accidentes e ás vezes a morte.

† ALLANTRÓPHORO, *adj.* Em Zoologia, dá-se este nome a uma medusa, que traz circulos umbrellários em fôrma de órgãos cylindroides.

† ALLA OTTAVA, *loc. adv.* Em Musica, indicação para uma passagem ser tocada toda em oitavas.

† ALLA PALESTRINA, *loc. adv.* Em Musica, signal ou indicação na musica sagrada, para ser tocada no estylo de Palestrina.

† ALLA POLACA, *loc. adv.* Em Musica, indicação de que um trecho de musica está escripto em compasso a tres tempos, com um movimento moderado.

ALLATOADO, *adj. p.* (Do verbo alatoar; deveria escrever-se, conforme a índole da lingua, alatoado.) Com labores de latão guarnecido. = Pouco usado.

ALLATOAMENTO, *s. m. ant.* Adorno com latão embutido em armas. = Empregado na Ordenação Affonsina, Liv. v, p. 156, e recolhido por Moraes.

ALLATOAR, *v. a.* (De latão, com a expletiva «a» e a terminação verbal «ar»; deveria escrever-se, conforme a índole da lingua, alatoar.) Ornar, embutir ou sobrepor marchetas, chapas, perfis ou cintas e peças de latão. = Recolhido por Moraes.

† ALLAZI, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas cucurbitáceas, arvore da costa de Moçambique.

† ALLA ZOPPA, *loc. adv.* (Do italiano *alla zoppa*, coxeando.) Em Musica, indicação de um movimento syncopante entre dous tempos, sem syncopas entre dous compassos.

ALLEALDAR, *v. a.* Vid. Alcaidar e Alcaidar. = Empregado nos Ineditos da Academia, Tom. III, p. 455.

† ALLÉCULO, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, tendo por typo o *alleculo morion* da Succia.

ALLEGACÃO, *s. f.* (Do latim *allegationem*, apenas empregada duas vezes no periodo classico por Cicero.) No sentido primitivo: deputação, missão. — Extensivamente: exposição, arazoado, discurso, argumento, prova, texto, confirmação, razão expendida. = Emprega-se especialmente em Direito: simples proposição de um facto, exposta previamente por escripto ou verbalmente, em opposição ás asserções ou articulados. = Tambem se dá o nome de allegação á citação de alguma passagem, tendo relação com o objecto tratado, taes como os textos da lei, ordenações, assentos, opiniões dos praxistas, etc. — «Com grande attenção de todos chegou a hora, em que o negocio da eleição de Innocencio e Anaclcto se havia de disputar em publico, e tomar-se pelas

allegações dos defendentes a ultima resolução do caso.» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. II, cap. 24.

ALLEGADO, *adj. p.* Exposto, apresentado, roborado, fortalecido, exemplificado, apontado. — «... segundo os authores acima allegados...» Amador Arraes, *Dialogo X*, cap. 18.

ALLEGADO, *s. m. ant.* Em Direito, é o mesmo Allegação. Arazoado ou escripto em que o advogado expõe as circumstancias e factos, d'onde se conclue para o direito do seu cliente. — «Sobre que de uma parte e da outra foi dito, e assás allegado, e sobre seus allegados foi o feito concruso.» Ruy de Pina, *Chronica de Dom Affonso II*, Liv. 3. = Está fóra do uso, e diz-se de preferencia Arazoado.

ALLEGANCIA, *s. f. ant.* O mesmo que Allegação. = N'esta fôrma empregado na Regra da Perfeição, da Infanta Dona Catherina.

ALLEGANTE, *adj. 2 gen. e s.* Que allega; que faz arazoados, citações. — «Julgou o rei pelo allegado contra o mesmo allegante.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 391.

ALLEGAR, *v. a.* (Do latim *allegare*.) Apresentar, expôr, citar, corroborar com texto ou auctoridade, abonar, comprovar, exemplificar, confirmar, produzir, defender com argumentos, referir, relatar, expôr, enumerar, expender, declarar, propôr em juizo o fundamento do seu direito. — «Se elle fôr impedido de tal e tão evidente necessidade, que pessoalmente não possa parecer em juizo, podrá mandar seu Procurador, que por elle em seu nome allegue.» Ordenação Manuelina, Liv. III, p. 7.

— Loc.: Allegar serviços, gabar-se de serviços prestados. — Allegar factos, trazer-os em apoio do que se avança. — Allegar testemunhas, valer-se dos seus depoimentos.

— SYN.: Allegar, citar: Ambos estes verbos se empregam na linguagem juridica; o primeiro é provar em juizo; figuradamente, têm o mesmo sentido, designando o primeiro o facto de apresentar o texto na sua parte doutrinal; e citar é confirmar a sua authenticidade, dizendo onde se acha, indicando o livro e a pagina. *Allegam-se* razões, *citam-se* auctores. = Na linguagem usual, são synonymos.

ALLEGORIA, *s. f.* (Do grego e latim *allegoria*.) Exposição figurada de um pensamento por meio de uma imagem, sustentada até ao fim, deixando perceber uma cousa diversa da que se apresenta; allusão, referencia, similhança. — «Introduzindo de baixo d'estas fabulas uma excellente allegoria, a que os Poetas chamam a alma da fabula.» Manoel Severim de Faria, *Discursos Varios*, fol. 111, v.

— Em Rhetorica, especie de metaphora prolongada; a metaphora dá-se em uma palavra, em uma phrase; a allegoria desenvolve um assumpto, multiplicando as

imagens.—O *facho de hymeneo*, a *venda de Cupido*, a *cintura de Venus* são *allegorias*.

—Em Theologia, *allegoria*, nome dado pelos interpretes da Escriptura Sagrada a certas expressões ou a certos factos que, além do *sentido proprio* ou *litteral*, podem ter uma significação *figurativa*, e receber uma applicação desviada em consequencia da aproximação de idéas analogas.

—Em Bellas-Artes, *allegoria*, figura ou composição empregada pelo pintor ou esculptor para exprimir uma idéa abstracta ou espiritualisar certos actos da vida humana, que, por este modo, impressionam mais profundamente a alma do espectador.

**ALLEGÓRICAMENTE**, *adv.* Figuradamente, allusivamente, veladamente; por meio de allegorias, explicado por imagens; metaphoricamente. — «*Esta Ilha entende aqui o Poeta allegoricamente pela remuneração e galardão, que não falta aos que n'esta vida obram virtudes esclarecidas.*» Manoel Corrêa, *Commentarios dos Lusíadas*, cant. ix, est. 95.

**ALLEGÓRICO**, *adj.* (Do latim *allegoricus*.) Em allegoria, figurado, allusivo, metaphorico. — *Estylo allegorico; quadro allegorico; interpretação allegorica*. — «*As palavras de cima dizem que Ismael he um filho de Abrahão, mas hum dos sentidos allegoricos diz que he a carne.*» Frei Heitor Pinto, *Dialogos*, Vol. I, Dial. 2, cap. 4.

**ALLEGORISADO**, *adj. p.* Expresso, explicado por meio de allegorias; symbolizado, metaphorisado, figurado. = Usado por Vieira.

**ALLEGORISAR**, *v. a.* (Do latim *allegoria*, com a terminação verbal «ar».) Falar, escrever allegoricamente; dar sentido allegorico. — Em sentido especial, explicar os mythos antigos por meio de allegorias. — «*Os que mais exquisitamente allegorisam o mysterio, dizem que foi a agua do diluvio.*» Vieira, *Palavra de Deus*, Tom. XIII, serm. 1, § 2.

† **ALLEGORISMO**, *s. m.* Arte, sciencia da allegoria; o systema da interpretação allegorica. — Em Theologia, é a theoria de aquelles que querem encontrar nos livros sagrados sómente *allegorias*, além d'aquellas que são privativas do genio oriental.

**ALLEGORISTA**, *s. m.* O que explica um auctor ou um texto por um sentido allegorico. — Em Theologia, dá-se este nome principalmente aos antigos interpretes da Escriptura. Os *allegoristas* classificam-se em *physicos* e *moraes*; os primeiros dão uma interpretação material, e os segundos uma explicação para comprehender o que é abstracto. A descida de Enéas ao inferno era explicada pelos *allegoristas moraes*, como a entrada da alma no corpo; Hercules, derrubando o leão, para os *allegoristas physicos*, representava o sol entrando no signo de *Zodiaco*.

† **ALLEGRETTO**, *adv.* Diminutivo de *Allegro*. = Usado na linguagem musical.

**ALLEGRO**, *adv.* (Do italiano *allegro*.) Em Musica, no principio de uma aria, designa um movimento vivo, animado; o *allegro* é menos precipitado do que o *presto*. Anda acompanhado de muitos epithetos que lhe modificam o caracter e grão de velocidade. — *Allegro assai; allegro vivace*.

† **ALLEGRO**, *s. m.* Aria, cujo andamento é vivo e animado. — *Cantar um allegro; tocar um allegro; compôr um allegro*.

**ALLELI**, *s. m.* (Do arabe *allelis*, segundo Urrea.) Goivo, especie de lyrio. = Recolhido per Bluteau. Vid. *Aleli*.

† **ALLELOMACHIA**, *s. f.* (pr. *alelumaquia*.) Em Escolastica, contradicção, conflicto entre duas cousas.

† **ALLELUCHIA**, *s. f.* (pr. *alelukia*.) Em Escolastica, ligação, accordo entre duas cousas.

**ALLELÚIA**, *s. f. e m.* (Do hebraico *hal-el-uiah*, que significa: *Louvac o Senhor*; introduzido pela linguagem da Liturgia.) Canto de aclamação, hymno de alegria, que passou da synagoga para a igreja; é usado no tempo da Paschoa. = Foi introduzido no tempo do pontifice portuguez San Damaso, por Santo Agostinho e por Sam Jeronymo. = Tambem foi primitivamente um hymno de guerra. — «*Hiamos logo quatro cantando em canto de orgão... muitos Psalmos e alleluia.*» *Cartas do Japão*, Tom. I, fol. 53, col. 3. — «*De uma parte entoou o pastor as alleluias.*» João de Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. II, cap. 4.

— *Loc.*: *Estylo de alleluias*, louvaminheiro, que manifesta contentamento e satisfação. — *Cantar as alleluias de uma cousa*, dar-se os parabens, felicitar-se. — *As alleluias*, o tempo da Paschoa.

Mas não faltou Bacharel,  
Que mostrou no Calendario,  
Que Endoenças e Alleluias  
Sem parede em meio andavam.

DOM FRANCISCO MANOEL DE MELLO, CAMF.  
D'EUTERPE, cant. II.

† **ALLELÚIA**, *s. f.* Em Botanica, planta acida e refrigerante, que rebenta nos bosques humidos, e que floresce no tempo da Paschoa. = É esta planta que dá o acido oxálico.

**ALLELUÍTICO**, *adj.* Laudatorio, que felicita ou sauda. = Usado na linguagem theologica, para caracterisar os Psalmos. — «*E' este thema e versos do Psalmo 147, que os interpretes chamam alleluítico ou laudatorio, por ser um dos mais celebres, que no Psalterio todo se acham, feitos em louvor de Deos.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. II, fol. 319, col. 4.

† **ALLEMANDA**, *s. f.* Dansa viva e alegre, de duas pessoas; tambem se dá este nome á aria que a acompanha. = Recolhido por Constancio.

† **ALLEMÁNICO**, *adj.* Que pertence á Allemanha.

† **ALLEMÃO**, *s. f. e adj.* Para a definição, vid. *Alemão*, porém a verdadeira orthographia é com dous «ll».

† **ALLÉNDEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas compositas; herba do Mexico.

† **ALLENISTA**, *s. 2 gen.* Membro de uma pequena seita dissidente da igreja escocesa.

† **ALLENTHÉSE**, *s. f.* Em Anatomia, penetração ou presença de um corpo estranho na organisação.

**ALLÍ**, *adv.* (Do latim *illic*; o «i» inicial converte-se frequentes vezes em «a», ex.: *inter, antré*; em Terencio encontra-se *illi*, ainda hoje usado na linguagem popular.) N'aquelle sitio, n'aquelle logar, ali, n'esta parte, n'aquella occasião, n'aquello tempo.

Alli tomamos porto com bom vento,  
Por tomarmos da terra mantimento.  
CAM., LUS., cant. V, est. 8.

Me foi, da vossa parte apresentada  
Vossa composição boa a porfia,  
De que espanto me encheo quanto alli via.  
SÁ DE MIRANDA, son. XXIV.

Aqui e alli, diverte a phantasia.  
CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. VI, fol. 71.

— *Loc.*: *Cérca d'alli*, tem mão por aco-lá, estribilho usado na conversação, a maior parte das vezes sem sentido. — *Até alli*, até aquelle ponto, um *non plus ultra* em qualquer cousa; assim se diz: *velhaco até alli; formosa até alli*. — *Logo alli*, sem mais preambulos, immediatamente. — *Aqui e alli*, por uma e outra parte, espalhadamente. — *Por alli*, por aquelle sitio, por tal logar ou paragem. — *D'alli em diante*, a contar d'aquello tempo. — *Para alli*, para aquella parte, para o mesmo sitio. = Escreve-se tambem com um só «l», tal é a orthographia de Moraes, menos conforme com etymologia.

**ALLIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu de plantas liliáceas, geralmente reunidas ás hyacíntheas.

**ALLIÁCEO**, *adj.* Que cheira ou sabe ao alho, que se assemelha ao alho. = Usado na linguagem botanica.

**ALLIADO**, *adj. p.* Ligado, unido, apaignado, concordado, aparentado, ajuntado, apparecido, colligado. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes.

**ALLIADO**, *s. m.* O que é junto a outrem por afinidade. Aquelle que por tratado de alliança está unido a outro; n'este sentido, refere-se aos povos e nações. — Figuradamente: partidario. — «*Faziam damno aos Reis de Cochii, Cananor, e a todos os nossos aliados.*» João de Barros, *Decada I*, liv. VIII, cap. 3. — «*D'este voto era Martin Vasques da Cunha, e seus irmãos, e alguns seus parentes e aliados.*» Duarte Nunes de Leão, *Chronica de D. João I*, cap. 44.

— *Loc.*: *Nossos fieis aliados*, phrase banal, mas diplomatica, que designa os inglezes. — *Os aliados*, nome das potencias europeas que fizeram a guerra do Oriente.

**ALLIAGEM**, *s. f.* (Do francez *alliage*.)

O mesmo que *Alliança*. Vid. esta palavra.  
= Também significa liga de metaes.

**ALLIANÇA**, *s. f.* Confederação, liga, tratado de mutua defeza, que as nações formam entre si.—Parentesco por afinidade; casamento; união, conformidade, harmonia.

E que tua *alliança* e amor acceita.

LUIZ FERREIRA, ELEGÍADA, cant. IX, fol. 120.

—Em Política, união de duas ou mais potências políticas, para a consecução de um fim commum.—*Alliança defensiva*, a que tem por fim a defeza mutua de todos os associados contra os ataques de uma potência mais forte que cada um d'elles.

—*Alliança offensiva*, a que tem por fim atacar um mesmo adversario.—*Alliança offensiva e defensiva*, o contracto pelo qual dous estados se compromettem a tomar o partido um do outro em qualquer conflicto.—*Alliança natural*, a que se baseia sobre interesses communs e permanentes, e sobre uma comunidade de principios constituintes.—*Tratado de alliança*, acto solemne pelo qual a alliança é estabelecida entre dous ou mais estados politicos.—*Santa alliança*, liga, á qual Portugal adheriu, formada em 1815 por varios soberanos da Europa contra o espirito revolucionario e as idéas democraticas.—*Triple alliança*, a da Inglaterra, da Allemanha e da Hollanda, contra Luiz XIV.—*Quadrupla alliança*, concluida entre o Imperio, a França, a Inglaterra e a Hollanda, em 1718.

—Em Theologia, *velha alliança*, a que Deus contraíu com Abrahão e seus descendentes, e que elle confirmou pela lei de Moysés.—*Nova alliança*, aquella de que Jesus Christo foi o mediador, e que elle sellou com o seu sangue.

—Em Direito, *alliança*, nexa formado pela natureza entre os homens e as familias.

—Em Metallurgia, foi empregado algumas vezes por liga de metaes, *alliança*.

—Loc.: *Uma alliança*, arco de ouro ou anel liso, que os casados trazem em um dedo da mão esquerda; os namorados offercem *allianças*.—*Arco da alliança*, ou tambem *arco da velha*, nome que o vulgo dá ao phenomeno meteorologico chamado *Arco Iris*, dizendo que apparecera no céo depois do diluvio como signal da alliança de Deus com os homens.

—*Alliança espiritual*, a affinidade que resulta pelo baptismo entre o allilhado e o padrinho.—*Filhas da alliança*, nome das religiosas na Syria.

—Syn.: *Alliança*, *liga*, *confederação*: A *Alliança* é uma união de amizade e conveniencia, fundada sobre relações que por si só constituem uma especie de nexa.—A *Liga* é uma união de desígnios e de forças, para a execução de uma empreza.—A *Confederação* é uma

união de interesses de apoio, pela qual pequenos estados se reúnem em potencia para dispôr de mais força.

† **ALLIANÇADO**, *adj. p.* Unido por alliança; alliado.—Extensivamente, desposado.—Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

**ALLIANÇAR**, *v. a.* Unir por alliança, alliar; contrair parentesco por affinidade; pactuar, colligar, associar, confederar, fraternisar.—Recolhido por Constantino.—Poneo usado.

**ALLIAR**, *v. a.* (Do latim *adligare*; o «d» da preposição converte-se em «l», como em *adlocare*, *allugar*; o «g» é synopado, como em *regnare*, *reinar*; *cogitare*, *cuidar*.) Ligar, confederar, apparentar; misturar, combinar, encorporar, ajuntar, acommodar, confundir.

—Em Política, *alliar os estados*, os povos por um tratado solemne, fundado sobre interesses communs, naturaes, momentaneos, etc.

—Em sentido usual, *alliar a prudencia com a coragem*.

Ajuntar aos teus este é importante,  
E *alliar-te* com elle juntamente.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. VIII, est. 13.

—*Alliar-se*, *v. refl.* Contrair laços de parentesco por affinidade; pactuar, combinar-se, entender-se; confederar-se.—«*Fez muito por se alliar com elle por parentesco*» Padre Fernão Guerreiro, *Relações Annuaes*, Vol. I, Liv. 2, cap. 38.

**ALLIARIA**, *s. f.* (Do latim *allium*.) Em Botanica, genero de plantas crucíferas, ephemero, caracterizado pelo cheiro de alho que exhala.

**ALLICIAÇÃO**, *s. f.* Peita, suborno, sollicitação enganosa, requesta, induzimento, convite illicito, provocação para o mal.

—Dá-se espezialmente o nome de *alliciação* ao acto pelo qual os negociantes conseguem induzir alguém para emigrar para o Brasil.—Usado pela primeira vez na Lei de 25 de Junho de 1775.

† **ALLICIADO**, *adj. p.* Induzido, seduzido, procoado; compromettido para fugir para o Brasil.

**ALLICIADOR**, *s. m. e adj.* Procoador, seductor, enganador; contractador de colonos para o Brasil, com falsas promessas de riqueza.

**ALLICIAR**, *v. a.* (Do latim *adlicere*; o «d» da preposição converte-se em «l», como em *adligare*, *alliar*.) Requestar, seduzir, procoar, induzir, attrair maliciosamente, peitar, convencer para fins máos ou illegaes.—Especialmente: contractar escondidamente colonos para o Brasil.

**ALLICIENTE**, *adj. 2 gen.* Que attrão com afagos; alliciador.—Recolhido na sexta edição de Moraes.

**ALLIGADO**, *adj. p.* (Do latim *adligatus*.) Ligado, preso, atado, cingido, vinculado.—Extensivamente: aprisionado, adscripto, enleçado.—«*Verás uma imagem*

*coberta com uma purpura, onde tens alligada por más artes a alma de um menino morto com violencia*» Padre Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 99.

**ALLIGAR**, *v. a.* (Do latim *adligare*.) Liar, ligar, atar, amarrar, vincular, acorrentar, estreitar ajuntando, contrair, unir, associar.—Usado pelo Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. II, p. 201.

—*Alligar-se*, *v. refl.* Alliar-se, mancomunar-se, fazer causa commum.—Usado no Edital do Santo Officio, do 7 de Junho de 1769.—Recolhido por Moraes.

**ALLIGÁTOR**, *s. m.* Em Erpetologia, jacará; especie de crocodilo, tambem chamado *caiman*, bastante commum na America do Sul. O *alligator* tem ordinariamente quatro metros de comprimento, e um de circumferencia; anda sempre em linha recta, e volta-se a custo, e nada com uma ligeireza medonha; tem por inimigos o jaguar, o tigre, o camildor ou grande serpente da agua, e principalmente o euarsuin.

**ALLIONADO**, *adj. p.* Vid. Leonado e Aleonado.

† **ALLIÔNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas nyctagineas, particular á America tropical, tendo por typo a *allionia violácea*.

**ALLIOTH**, *s. m.* Em Astronomia, o mesmo que *Al-hoot*. A primeira estrella da cauda da Ursa-Maior, cujo conhecimento é indispensavel aos navegantes.

**ALLITERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *alliterationem*.) Segundo a Rhetorica, figura de palavras que consiste na repetição affectada das mesmas letras ou das mesmas syllabas; ex.: *Tacto, tento, tino tem quem toma tinta de um tinteiro de tartaruga torta*.—Segundo os rhetoricos, o uso d'esta figura é de máo gosto.

—Em Ethnographia, a *alliteração* não é um divertimento pueril, é uma correspondencia de sons, que, mesmo antes da rima, serviu de base para a versificação ainda não regularizada pelo numero. Na velha poesia dos povos scandinavos, teutonicos, gregos e romanos, a *alliteração* dominou antes de se acharem as fórmulas métricas. Era principalmente empregada nas fórmulas sentenciosas, nos proverbios, e nas regras juridicas. O celebre dito de Cesar, é em *alliteração*: *Veni, vidi, vici*.—A *alliteração* foi a primeira manifestação da *rima*; encontre-se quasi sempre ligada com a *Tautologia*.

† **ALLITERADO**, *adj. p.* Disposto de modo que na phrase faz-se ouvir ou notar espezialmente uma letra.—As fórmulas do *Direito romano* são *alliteradas*.

† **ALLITERAR**, *v. a.* Usar de *alliteração*, para que uma fórmula curta so grave na memoria pela repetição da mesma letra.—O povo não pôde formular um anexam sem o *alliterar*:—«*Abelha, e ovelha, e a penna detraz da orelha, e par-*

te na igreja, desejava para seu filho a velha.» Padre Delicado, Adagios, p. 168.

† **ALLIVADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Alliviado. = Usado na Vita Christi.

† **ALLIVAMENTO**, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *alleviamentum*.) O mesmo que Alliviamento. = Usado na tradução da Vita Christi. Viterbo escreve Alivamento, e define: — «*Allivio, escoante, correnteza, desembaraço. — Consolação, refrigerio.*» Dicionario Portatil. = Diz o Dicionario da Academia: — «*Todos escrevem com um só «l» e alguns com «y».*»

**ALLIVAR**, *v. a. ant.* (Da pura latinidade de *allevare*.) O mesmo que Alliviar. Desembaraçar, exonerar, descarregar.

Em dor tamanha, dor, que nunca *alliva*.  
SÁ DE MIRANDA, SON. VII.

O que estes tristes corações *alliva*.  
IDEM, SON. XXIV.

A quem de graves culpas não *alliva*?  
BERNARDES, RIMAS, p. 2.

**ALLIVIAÇÃO**, *s. f.* Allivio, moderação, descanso, atenuação, consolação, refrigerio. — «*Assim he Deos meu, e assim o confesso, e que o remedio de nossa morte foi vossa morte... a alliviação de nossas penas vossas penas.*» Frei João de Ccita, Sermões, Tom. 1, fol. 310, col. 1.

**ALLIVIADAMENTE**, *adv.* Com allivio, exoneradamente, descarregadamente, desembaraçadamente, desenfadadamente. — «*Este mal o tomam os murmuradores por entretenimento, e desenfado para passar as horas alliviadamente.*» Padre Bernardes, Sermões, Part. 1, serm. 2, § 3.

† **ALLIVIADÍSSIMO**, *adj. sup.* Mitigadíssimo, atenuadíssimo, desoneradíssimo; com bastante refrigerio, acalmadíssimo.

**ALLIVIADO**, *adj. p.* Mitigado, descarregado, desembaraçado, consolado, descansado, desonerado. — «*... alliviado das suas dores.*» Amador Arraes, Dialogo X, cap. 14. = Também se emprega no sentido material: Alliviado do pêso. — Luto alliviado, o que se usa passados seis mezes depois da morte de pae ou mãe.

**ALLIVADOR**, *adj.* Que allivia; mitigante, sedante, calmante, refrigerante; atenuador, consolador, animador. — «*E será esta visita dos enfermos mais preciosa diante de Deus, e dos homens, quando fôr acompanhada de subsidios allivadores dos doctes.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, dec. 3, p. 822. = Emprega-se frequentes vezes como substantivo.

† **ALLIVADORES**, *s. m. pl.* Nos conventos de freiras, dava-se antigamente o nome de allivadores aos directores espirituaes, cujo trabalho ordinario era ouvir de confissão. = N'este sentido, recolhido por Bluteau. — «*Tambem os que têm nome de Allivadores, têm suas mortificações.*» Frei Antonio das Chagas, Cartas, Tom. II, p. 195.

**ALLIVAMENTO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *alleviamentum*.) Allivio, mitigação, conforto, animação, ajuda, consolação, refrigerio. — «*Tambem as lagrimas dos vivos valem aos finados pera allivamento das Penas do Purgatorio.*» Amador Arraes, Dialogo VIII, cap. 14.

**ALLIVIAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *alleviare*; o verbo antigo Allivar está mais conforme com a pura latinidade *allevare*, o que prova que a nossa lingua, a contar do seculo XVI, recebeu uma forma erudita.) No sentido proprio: fazer leve, diminuir o pêso; descarregar, desonerar; abrandar, mitigar, refrigerar, atenuar, desculpar, eximir, isemtpar, desembaraçar; divertir, distraír das fadigas intellectuaes ou corporaes. — «*Estava certo novo genero de naufragio, se não se dava ordem pera alliviar a embarcação, e se navegar mais expeditamente.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. III, cap. 7.

— Loc.: Alliviar o luto, vestir roupas de outra côr juntamente com os trajos pretos; usa-se depois de seis mezes na morte de pae ou mãe. — «*Não deram os tribunaes pessoalmente os parabens a Sua Magestade, por não virem com o luto, que vestiam; nem Sua Magestade querer que se alliviasse tão cedo.*» Mercurio, de agosto de 1666. — Alliviar roupa, tirar roupa da cama no tempo do calor. — Alliviar a pena, atenuar-a, perdoar-a. — Alliviar um cabo, arreal-o sobre volta, abrandar-lhe a volta.

— Alliviar, *v. n.* Sentir allivio, tornar-se leve. — «*E como El-Rei tornou a sahir, á sexta feira pela manhã cedo, alliviou.*» Garcia de Resende, Chronica de Dom João II, cap. 209.

— Alliviar-se, *v. refl.* Consolar-se, alegrar-se, descansar, desenfadar-se, divertir-se, distraír-se. — «*Onde era buscado de muitas pessoas devotas, que se vinham alliviar e consolar com elle.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. I, p. 33.

**ALLÍVIO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *allevium*.) Descanso, repouso, mitigação, conforto, refrigerio, atenuação; consolação, desenfado, distração, diversão, recreação, dormencia nas dôres ou afflicções physicas e moraes; remedio, remanso.

Maior é o tormento  
Que toma por *allivio* um pensamento.  
CAM., ecl. II, est. 3.

O doce *allivio* da velhice minha.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV, fol. 64.

— Loc.: *Prompto allivio*, remedio usual, dado como especifico para as dôres. — *Achar allivio*, consolar-se, sentir descanso. — *Experimentar allivio*, diz-se quando o doente começa a melhorar. — *Ter um allivio*, diz-se da descarga de um purgante. — *Allivio de tristes*, ro-

mance antigo do genero sentimental, de uma leitura suporífica.

**ALLIVOSO**, *adj.* Alliviador, mitigante, consolador, refrigerante, confortativo, recreativo, sedante, atenuante. = Usado na linguagem poetica de Filinto Elysio: — «*... á vista do anjo allivoso.*» Obras, Tom. III, p. 423. = Recolhido por Moraes.

**ALLO**, *adv. ant.* (Corrupção do advérbio antigo *adu*, dando-se a mudança do «d» em «l», como em *judicare*, julgar.) Onde, em que parte, aonde, d'onde, então, alli.

*Allo* hallará holgança  
Mis amores.

EL-REI DOM PEDRO, CANC. GERAL.

† **ALLÓ**, *adv. ant.* (Corrupção de *A lá*.) Para aquelle logar ou d'aquelle logar. — «*E dizendo a El-Rei tudo o que sobre este negocio alló viera.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 187.

† **ALLÓ**, *adv.* (Contração de *A lô*, formada da preposição «a» e do substantivo *lô*.) A metade do navio da quilha para um dos bordos chama-se *lô*; a *lô*, é quasi o mesmo que ir pela bolina, a barlavento. = Diz-se mais geralmente de *lô*, ex.: *Metter de lô*; *agucar de lô*.

† **ALLOCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *allos*, outro, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero de plantas compósitas, da America equinoxial. Os allocarpos são hervas ramosas de folhas oppostas.

† **ALLÓCERO**, *s. m.* (Do grego *allos*, dissimilhante, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, proprio do Brasil, tendo por typo o *allocero prion*.

† **ALLOCHEZIA**, *s. f.* (pr. *alokézia*; do grego *allos*, outro, e *kezein*, descarregar o ventre.) Evacuação das materias feccas por um anus artificial ou outra abertura accidental ou anormal do intestino.

† **ALLOCHROADO**, *adj.* (pr. *alokroadó*; do grego *allos*, outro, e *kroa*, côr.) Em Botanica, que muda de côr; refere-se principalmente ás plantas cryptogamicas.

† **ALLOCHROISMO**, *s. m.* (pr. *alokroismo*; do grego *allos*, outro, e *kroa*, côr.) Em Historia natural, diversidade, mudança de côr.

† **ALLOCHROITE**, *s. f.* (pr. *alokroíte*; do grego *allos*, outro, e *kroa*, côr.) Em Mineralogia, variedade de granada compacta, de um cinzento esverdeado, descoberto na Noruega.

† **ALLOCHROMASIA**, *s. f.* (pr. *alokromasia*.) Em Optica, mudança de côres; inversão das côres por alteração no orgão da vista.

**ALLOCUÇÃO**, *s. f.* (Do latim *allocutio*; no acc. *allocutionem*.) Em Historia romana, discurso que os imperadores e ge-

neraes romanos dirigiam aos soldados. — No sentido usual, falla de um superior. — Extensivamente: exhortação, agradecimento, oração suasoria ou gratulatoria; discurso do papa aos cardeaes reunidos em consistorio. — «... a Mãe da divina graça, allocução breve consecratoria.» Bernardes, Floresta, Tom. 1, *Dedicat.*

† ALLODAPA, s. m. (Do grego *allodapos*, estrangeiro.) Em Entomologia, genero de insectos mellíferos, do Cabo da Boa Esperança, tendo por typo o *allodapa rufogastro*.

† ALLODAPA, s. f. Em Botanica, genero de plantas epacridaeas, pequeno arbusto da America austral.

ALLODIAL, adj. 2 gen. (Da baixa latitudine *allocalis*, isempto de encargo.) Livre, sem encargo, desvinculado; tambem se toma como substantivo: qualidade de uma cousa que é isempta de encargos. — «Conforme a ellas (regras de direito), todas as cousas se presumem livres e allodiaes, em quanto se não mostra titulo algum de feudo ou semelhante, pelo qual sejam sujeitas a outrem.» Velasco de Gouvêa, *Justa Acclamação*, p. 319.

ALLODIALIDADE, s. f. O que é livre de encargos; qualidade de uma propriedade cujo senhorio é de livre disposição.

† ALLÓDROMO, adj. (Do grego *alloomai*, eu salto, e *dromos*, corrida.) Nome de uma especie de aranha que corre sobre a sua presa de um salto.

† ALLOÉ, s. m. (Do grego *alloios*, diferente.) Em Entomologia, sub-genero de insectos *iehneumonianos* de Inglaterra.

† ALLÉOPTICO, adj. (Do grego *alloiō*, eu mudo.) Epitheto dado antigamente ás substancias que se julgavam proprias para mudar a composição do sangue, e purificar este liquido.

ALLOGEAR, v. a. Vid. Alojjar. = Recolhido por Moraes.

ALLOGIAMENTO, s. m. ant. O mesmo que Alojamento. — «... e allogiamento do valeroso... Sertorio.» André de Rezende, *Antiguidades de Evora*. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† ALLÓGONE, adj. 2 gen. (Do grego, *allōn*, reciproco, e *gōnia*, angulo.) Em Mineralogia, nome de um crystal que reune á fórma de nó a de um dodecaedro de triangulos escalénos, dos quaes cada um tem o seu angulo plano obtuso igual á maior incidencia das faces do nó.

ALLÓGRAPHO, s. m. (Do grego *allos*, diverso, e *graphē*, caracter.) Em Botanica, genero de plantas *graphideas*.

† ALLOIÁTHERO, s. m. (Do grego *alloios*, diferente, e *athēr*, espiga.) Em Botanica, genero de plantas *gramíneas*, synonymo do genero *gymnopogon*.

† ALLOISPÉRME, s. m. (Do grego *alloios*, diferente, e *sperma*, semente.) O mesmo que Allocarpo. Em Botanica, genero de plantas compósitas, originarias da America equinoxial. Os *alloispermes*

são hervas ramosas de folhas oppostas.

† ALLOMORPHIA, s. f. (Do grego *allos*, diferente, e *morphē*, fórma.) Em Botanica, genero de plantas *melastomaeas*, arbusto das ilhas do Estreito de Malaca.

ALLONGAR, v. a. Desviar, apartar. = Eneontra-se nos *Ineditos*. Vid. Alongar.

ALLONYMO, adj. (Do grego *allos*, outro, e *onyma*, nome.) Em Philologia, nome de uma obra publicáda sob o nome de outro. = Usa-se geralmente do termo *Anonymo*. Vid. esta palavra.

† ALLOPATHA, s. m. (Do grego *allos*, outro, e *pathos*, soffrimento.) Medico, partidario do systema chamado *allopathico* ou *allopathia*. = Contrapõe-se a *Homeopatha*.

ALLOPATHIA, s. f. (Do grego *allos*, outro, e *pathos*, doença.) Em Medicina, systema que tem por objecto curar as doenças, excitando doenças de outra natureza, seguindo este aphorismo latino: *Contraria contrariis curantur*. É um nomenclismo creado por contraposição a *Homeopathia*.

† ALLOPATHICAMENTE, adv. Em Medicina, tratado de uma maneira *allopathica*; conforme com as regras ou preceitos da *allopathia*.

† ALLOPATHICO, adj. Em Medicina, que diz respeito á *allopathia*; que lhe é concernente. — *Regimen allopathico*. — *Tratamento allopathico*.

ALLOPATHISAR, v. a. Neologismo. Em Medicina, pôr em pratica os preceitos da *allopathia*; tratar um doente excitando n'elle uma doença contraria áquella de que esta affectado.

† ALLOPATISTA, s. m. Vid. *Allopatha*.

† ALLOPHANA, s. f. (Do grego *allos*, outro, e *phainō*, eu pareço.) Em Mineralogia, substancia terrosa, semi-transparente, infusivel, passando de azul para verde e pardo; composta de aluminio e carbonato de cobre, e de uma pouca de cal e oxydo de ferro.

† ALLOPHYLLA, s. f. (Do grego *allos*, diferente, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero de plantas *sapindáceas*, synonymo do genero *schmidelia*.

† ALLOPECTO, s. m. (Do grego *allos*, de outra fórma, e *plectos*, entrelaçado.) Em Botanica, genero de plantas *gesneraceas*, da America tropical; são arbutos trepadores.

† ALLOPORINAS, s. f. pl. Familia duvidosa de *polypos* *anthozoários*.

† ALLOPORINO, adj. Em Zoologia, que tem simillhança com um *allóporo*.

† ALLÓPORO, s. m. (Do grego *allos*, outro, e *poros*, canal.) Genero duvidoso de *polypos* *anthozoários*, de *polypeiro* ramoso, inflexivel e fixo.

ALLOPROSALLOS, adj. m. (Do grego *allosprosallōs*, cambiante.) Em linguagem poetica, epitheto dado a Marte, que ora protege um exercito ora outro.

† ALLÓPTEROS, s. m. pl. (Do grego *allos*, outro, e *pteron*, barbatana.) Em

*Ichthyologia*, nome dado ás barbatanas pares inferiores dos peixes, cuja situação é muito variavel. As barbatanas ora são jugulares ora thoraxicas.

† ALLÓSORO, s. m. (Do grego *allos*, outro, e *oros*, montão.) Em Botanica, genero de fétos europeus, visinho do genero *onychion*.

† ALLOTERRHÓPSIS, s. f. (Do grego *alloteros*, estrangeiro, e *opsis*, fórma.) Em Botanica, genero de plantas *gramíneas*, originario da California.

† ALLOTRETA, adj. (Do grego *allos*, um e outro, e *tretos*, buraco.) Em Historia natural, que tem um buraco. = Dá-se este nome aos individuos da classe dos *polygástricos*, que têm ou a bocca ou anus terminal. = No plural, emprega-se como substantivo designando a familia dos *polygástricos*.

† ALLÓTRIA, s. f. (Do grego *allotrios*, disparate.) Em Entomologia, genero de insectos *cyniphianos*, tendo por typo a *allotria victoriosa*, de Inglaterra.

† ALLÓTRIO, s. m. Em Ornithologia, genero indiano de pardaes, tendo por typo o *allotrio* de azas amarellas.

† ALLOTRIODONTIA, s. f. (Do grego *allotrios*, estranho, e *odontos*, dente.) Implantação anormal dos dentes.

ALLOTRILOGIA, s. f. (Do grego *allotrios*, estrangeiro, e *logos*, discurso.) Defeito que consiste em introduzir em uma doutrina ou discurso idéas ou pensamentos que são alheios á essencia do assumpto.

† ALLOTRIOPHAGIA, s. f. (Do grego *allotrios*, estranho, e *phagō*, eu como.) Em Medicina, doença que dá para comer o que não é alibil, ou mesmo substancias nocivas.

ALLOTRIÓPHAGO, s. m. Em Pathologia, o que esta ataeado de *allotriophagia*; o que come cousas não alimenticias.

† ALLOTRIÓPHICO, adj. (Do grego *allos*, outro, e *trophe*, alimento.) Diz-se das substancias organicas, que, conservando seus caracteres physicos e chimicos ordinarios, perdem suas propriedades physiologicas, ou nutritivas normaes, e as adquirem nocivas, em virtude das alterações ou lesões molleculares reconhecidas sómente pelas modificações sobrevenientes das propriedades physicas, chimicas e organicas dos corpos. Em quasi todas as affecções geraes ou alterações de sangue, a albumina e a fibrina apresentam um estado *allotriophico*; ou por outra, o estado *allotriophico* d'estas substancias dá a conhecer a affecção mórbida geral.

† ALLOTRIOTECNIA, s. f. (Do grego *allotrios*, estranho, e *teenon*, creança.) Expulsão de um producto fetal monstruoso, de uma móla, etc.

† ALLOTROPIA, s. f. (Do grego *allos*, outro, e *tropos*, modo de existencia.) Nome dado por Berzelius a uma propriedade analogá á isomeria, que se dá nos corpos

compostos, pela qual se podem apresentar sob diversos estados, gozando de propriedades químicas e físicas muito distintas. O carbone, sob a forma de *carvão* e de diamante, é um exemplo da *alotropia*.

† **ALLOXANE**, *s. f.* Em Chimica, substancia que se obtém pela acção do acido azótico sobre o acido úrico. É solúvel na agua, dá grandes crystaes brilhantes, transparentes e efflorescentes, tendo um sabôr salgado, acídulo e desagradavel.

† **ALLOXANTHINA**, *s. f.* Em Chimica, um dos productos da acção do acido nítrico sobre o acido úrico. Crystallisa em prismas incolores, torna vermelha a tinctura azul de tornesol, mas não tem nenhum dos caractéres dos acidos.

**ALLUCINAÇÃO**, *s. f.* Vertigem furiosa, repente, ímpeto, illusão, desvario, delirio. Escreve-se tambem, mas erradamente, *Hallucinação*. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

**ALLUCINADO**, *adj. p.* Impetuoso, furioso, perturbado, desvairado, febril, indomavel. Vid. *Allucinado*.

**ALLUCINADOR**, *adj. e s. m.* Que allucina, ou aquillo que allucina.

**ALLUCINAR**, *v. a.* (Do latim *allucinare*.) Desvairar, illudir, perturbar a rasão, excitar, exacerbar, cegar, enraivecer. — «*O insólito e immensuravel d'esta demonstração de caridade fez allucinar e perder o tino aos Saeerdotes, Pontifices, Fariseos, e Sabios da Lei.*» Padre Manoel Bernardes, *Luz e Calor*, Tom. 1, p. 270.

— *Allucinar, v. n.* Errar, enganar-se, illudir-se, desvairar, delirar, sentir raiva, causar vertigem. — «*O peor estado, a que pode chegar huma alma, he allucinar tanto da verdade, que tenha os erros por acertos.*» Frei Antonio Fêo, *Tratados Quadragesimaes*, Trat. 11, fol. 35, cap. 2.

— *Allucinar-se, v. refl.* Perder a cabeça, desvairar-se, perturbar-se, obrar irrefletidamente, enganar-se, enfurecer-se, precipitar-se. — «*Como se allucinarão tanto os Escribas e Fariseos, que vendo o milagre...*» Vicira, *Sermões*, Tom. 1, serm. 9, p. 616.

**ALLUDIDO**, *adj. p.* Referido, citado de passagem, indicado, notado, apontado. = Usado por Jorge Ferreira, na *Tavola Redonda*.

**ALLUDIR**, *v. n.* (Do latim *alludere*.) Dizer, tocar, referir, indicar, notar, apontar de passagem um nome ou cousa de que se não quer abertamente fallar, ou por perigosa, ou por muito sabida, ou por muito extensa e alheia para o caso. — «*A isto alludia Sam Jeronymo, quando escrevendo a Heliodoro, dizia: Se és Monge que fazes na cidade?*» Heitor Pinto, *Dialogos*, Tom. 1, Dial. 2, eap. 3.

**ALLUSÃO**, *s. f.* (Do latim *allusionem*.) Jogo de palavra ou de pensamento; especie de allegoria, que, em uma phrase, em uma palavra, faz comprehender a re-

lação que pôde existir entre duas pessoas ou duas cousas. Applicação pessoal, de um feito de louvor ou de reprehensão; ás vezes emprega-se como uma especie de analogia. Correlação ou connexão que tem uma cousa com outra em particuliar a respeito do que expressamente se diz, deixando ao ouvinte o achar ou descobrir o sentido occulto. — «*Sempre causou grande controversia, e muitas vezes engano entre os escriptores antigos a semelhança e allusão de nomes em homens e logares.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. 2, Part. 1, eap. 12.

**ALLUSIVAMENTE**, *adv.* Em modo allusivo, allegóricamente, metaphóricamente; irónicamente, maliciosamente.

**ALLUSIVO**, *adj.* Allegórico, metaphórico, figurado; que tem referencia, ou nota particular, citada de passagem. = Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

† **ALLUVIAL**, *adj.* Em Geologia, que é produzido por alluvião, fallando de um terreno, de uma camada, etc. — *Formação alluvial*. — *Camadas alluviaes*.

**ALLUVIÃO**, *s. f.* (Do latim *alluvio*; de *ad*, para, e *luo*, eu banho.) Em Geologia, accumulção successiva de lodo, areia, cascalho e boeados de pedra mais ou menos volumosos, arrebatados e arrojados para as costas pelas aguas do mar, nas praias e nas embocaduras dos grandes rios. — No sentido usual, enxurrada, diluvio, torrente, enchente, inundação, cheia. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau. = Diz-se metaphóricamente: uma *alluvião de soldados*, uma *alluvião de mosquitos*, por um sem-numero, que irrompe como uma enchente.

† **ALLUX**, *s. f.* (Do latim *allux*, artoelho.) Em Entomologia, nome do penultimo artículo do tarso dos insectos, quando apresenta alguma cousa de notavel.

† **ALLYLA**, *s. f.* Em Chimica, radical hypothético dos compostos de origem organica, do qual se fórma a *essencia de alho rectificada*; um chama-se *oxydo de allyla* e o outro *monosulphereto de allyla*.

† **ALM**, *s. m.* Em Historia religiosa, grupo de letras mysteriosas, que se encontram no principio de alguns capitulos do Alcorão; as letras mais usaes são *elif*, *lam*, *mim*; tambem se encontra *re*, e *sin*, como *Almr*, no cap. 13, 14 e 15 do Alcorão, e *Alms*, no eap. 7.

**ALMA**, *s. f.* (Do latim *anima*; o «n» muda-se eom frequencia em «l», ex.: *menanconia*, *melancolia*.) Em Philosophia, diz-se particuliarmente do principio da vida humana; para os spiritualistas é uma emanção essencial da divindade, e tambem uma intelligencia distincta, dotada de facultades que chamam vontade, entendimento e memoria. Em Theologia, *alma* é uma substancia participante da rasão, incorporca, immaterial, invisivel, accommodada a reger o corpo, semelhante a Deus, ereada d'elle do nada para os

bens eternos. Uniea definição admissivel; as mais não passam de logomachias, que em nada desvendam este grande problema da vida. — No sentido usual, animação, força, essencia, ámago, influencia, vácuo; tambem se toma como uma personificação da facultade de sentir, pelo discernimento natural do bem e mal moral, eonsciencia, constancia, actividade. — «*As trez castas de almas, vegetativa, sensitiva e locomotiva, se vão juntar e ennobrecer na intellectiva.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. 11, fol. 275, col. 3.

Debaixo d'este circulo, onde as mundas  
Almas divinas gozam, que não anda.

CAM., LUS., cant. x, est. 85.

Não te carrega essa alma tão mesquinha,  
Que n'esses fios de ouro reluzente  
Atada levas? Ou depois de presa  
Lhe muda té a ventura, e menos pesa?

OB. CIT., cant. ix, est. 80.

— *Loc.*: *As potencias da alma*, no Catecismo catholico, memoria, entendimento e vontade. — *Dia das almas*, a festa dos fieis defunctos, semelhante á festa dos mortos do culto cabirico. — *Painel das almas*, quadro em que se pintam muitas almas sob a fórma de corpos humanos ardendo entre chaminas; tambem se lhe chama *Alminhas*. — No sentido figurado, janella onde apparecem muitas eabeças ao mesmo tempo. — *Pedir para as almas*, diz-se de uma pessoa que nos importuna e a quem não queremos dar ouvidos; aviso com que se lhe dá a entender que falla inutilmente. — *Pelas almas*, grito de imprecação com que se pede instantemente uma eousa. — *Dar a alma ao Creador*, morrer; phrase usada nos necrologios. — *Pela minha alma*, ou *pela salvação da minha alma*, jura terrivel com que se procura provar uma certa verdade. — *Juramento de alma*, especie de prova, quando não é possível apresentar outra em juizo. — *Sua alma sua palma*, assim o quiz, assim o tenha. — *Lançar a alma pela bócca fóra*, respirar com muito cansaço depois de uma grande corrida; diz-se dos que trabalham muito. — *Alma de mestre*, certas aves do mar, especie de maçaricos, que acompanham os navios e dão uns pios muito doridos. — *No imo da alma*, no íntimo, interiormente. — *Á custa da alma*, com cargo de consciencia. — *Arrebatat em corpo e alma*, diz-se nos Agiologios, quando o diabo arrebatava para o inferno um peccador. — *Minha alma*; *alma da minha alma*, expressão terna, do mais disvelado earinho. — *Ser um João da boa alma*, ser um *pax vobis*, que com eousa alguma se afflige. — *Sem alma*, desalmado, desapiedado, sem consciencia. — *A alma do negocio é o segredo*, phrase proverbial e norma de eommercio. — *Dar com alma*, com vontade, com valentia. — *A resurreição das almas*, o dia do juizo. — *Oh almas bemditas!* imprecação,

grito com que se invoca e pede alguma cousa. — *Alma da carta*, a chancela. — *Alma de cantaro*, pessoa lórpa, de pouco juízo, sem prestimo. — *Alma da maçaroça*, o vão que deixa o logar do fuso. — *Alma da padreira*, os favos ou buracos que muitas vezes se encontram dentro do pão. — *Alma do pé*, o vão que fica quando se assenta o pé no chão. — *Alma da peça*, a cavidade onde se introduz a carga. — *Alma do botão*, a marca de páo que é coberta de panno. — *Alma da rabeca*, páosinho direito, que se põe a prumo entre os tampos para conserval-os na devida distancia e augmentar a vibração, não sendo indifferente a qualidade da madeira. — *Alma da divisa*, nota ou letra que declara o sentido de algum symbolo, allegoria ou allusão enygmatica. — *Ficar com a alma torta*, em linguagem chula, ficar consternado com alguma má noticia, ou receio de alguma grande desgraça. — *Ficar com a alma a umabanda*, diz-se quando se tem comido muito, e se está empanzinado. — *Recber uma alma nova*, sentir animação, receber alento quando se estava mais abatido. — *Alma da penna*, tecido molle, esponjoso, formado de pequenas células polyédricas, incolores, cheias de ar, que enche o interior do canudo secco, logo que a penna tomou todo o seu crescimento. — *Almas santas*, jogo dos rapazes nas ilhas dos Açores, o qual consiste, entre aquelles que estão combinados para isso, logo que se encontrarem, dizer primeiro do que qualquer outro: *almas santas*, ficando por esse facto com direito de dar um certo numero de palmatoadas ou puxões de orelhas no que pilhou descuidado. — *Conversão das almas*, catechese, o acto de trazer alguém para o gremio da igreja. — *Cura de almas*, parochio que dirige os seus freguezes. — *Remedio da alma*, titulo que de ordinario se colloca á entrada das bibliothecas; á maneira do distico de Osymandias. — *Descargos da alma*, satisfação de certas obrigações, para as quaes só é obrigadora a consciencia. — *Inimigos da alma*, em doutrina christã, indicam-se d'esta fórma: o mundo, o diabo e a carne. — *Nobreza d'alma*, diz-se de uma pessoa que, sem titulos nem avoengos, se revela pelos seus actos de um cavalheirismo e inteireza inexcédível. — *Pedaços da alma*, diz-se dos filhos ou tambem das obras de um auctor. — *Portas da alma*, os sentidos, que nos põem em relação com o mundo exterior. — *Alma afflicta*, pessoa que anda sempre inquieta, que se queixa por nada. — *Abrir a alma*, falar com sinceridade, revelar os seus segredos. — *Andar com a alma nos dentes*, estar muito medroso. — *Arrancar a alma*, expirar; diz-se principalmente de uma grande dôr. — *Cortar os fios da alma*, phrase chula, com que se reprova a musica estridente; diz-se tambem de um

espectaculo inaudito. — *Derreter-se a alma a alguém*, sentir uma effusão de grande alegria. — *Estar com a alma na garganta*, estar agonizante, com o ralo da morte. — *São uma alma em dous corpos*, diz-se das pessoas de uma profunda amizade. — *Vomitara alma*, morrer; diz-se das pessoas más. — *Corpo sem alma*, diz-se de um exército, de uma companhia, sem commandante. — *Alma de um folle*, pedaço de couro que deixa entrar o ar e não o deixa sair. — *Alma de uma estatua*, o molde em que é fundida. — *Alma de tabaco*, páo em volta do qual o tabaco é enrolado e pendurado. — *Alma do mundo*, segundo os antigos philosophos, força immaterial, confundida com a materia, servindo-lhe juntamente de motor e principio plastico. — *Sciencia da alma*, o mesmo que Psychologia; modernamente está restricta ao estudo da moral e da intelligencia, independentemente das partes que lhe servem de órgãos; como determinação das facultades, tornou-se uma sciencia perfeitamente esteril. — *Alma vegetativa*, segundo os theologos, o principio vital nas plantas. — *Alma dos animaes*, problema debatido por Descartes, Leibnitz, Buffon, Condillac, para resolverem se os animaes podem determinar-se, distinguir e reflectir, ou se têm um mero instincto. — *Alma até Almeida*, phrase de quem procura animar-se; é ironica. — *Almas*, absolutamente, significa pessoas ou consciencias. — « *Ainda que somos negros, gente somos, e alma temos.* » Padre Delicado, Adagios, p. 93. — « *Alcaide sem alma, ladrões á praça.* » Bluteau, Suppl. do Vocab. — « *Alma namorada, de pouco é assombrada.* » Padre Delicado, Adagios, p. 1. — « *Conselhos sem remedio é corpo sem alma.* » Idem, Ibidem, p. 159. — « *Em minha alma o deusas, meu é o asno.* » Idem, Ibidem, p. 25. — « *Em quanto vae e vem, alma tem.* » Idem, Ibidem, p. 30. — « *Minha arca cerrada, minha alma sã.* » Idem, Ibidem, p. 110. — « *Mouro que não podos haver, forra-o pela tua alma.* » Nunes, Refranes, fol. 73. — « *Não venha tanto a alma quanto passa.* » Padre Delicado, Adagios, p. 94. — « *O homem crê, e alma duvida.* » Nunes, Refranes, fol. 54. — « *O que ha de haver a alma, escripto está na palma.* » Padre Delicado, Adagios, p. 33.

— Na linguagem provincial portugueza, os nomes que principiam por « a » aberto, são geralmente acompanhados de um « i » euphonico, para evitar o hiato entre o artigo e o nome.

PAY: — Tendes vós prova sem calma?

PROG.: — A yalma d'elle.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 129.

— SYN.: Alma, *espírito*: Em Biologia, alma, considerada anatomicamente, exprime o conjunto das funções do cerebro, e da espinhal medulla; e considerada physiologicamente, o conjunto das

funções da sensibilidade encephálica, isto é, da percepção, tanto dos objectos exteriores, como das sensações interiores, e a somma das necessidades, das inclinações que servem para a conservação do individuo e da especie, e para as relações com os outros seres; as aptidões que constituem a imaginação, a linguagem, a expressão; as facultades que formam a intelligencia e a vontade, e finalmente o poder de pôr em exercicio o systema muscular, e de obrar por via d'elle sobre o mundo exterior. — O *Espírito* comprehende todos os phenomenos da vida intellectual; o conjuncto d'essas facultades, e n'este sentido é bastante usado na linguagem da Metaphysica. Algumas vezes designa a imaginação, o caracter, o pensamento em geral. A palavra *Espírito*, na linguagem antiga, quer dizer *sopro*; e d'esta idéa material é que se derivou para exprimir a causa que anima o organismo vivo, e por assimilação a causa dos phenomenos cosmicos que parecem offerecer intelligencia e vontade, dous grandes attributos de toda a vida humana. É evidente lioje que a admissão d'este *Espírito*, não sendo synonymo de alma, não passa de uma hypothese conservada tradicionalmente. — Physiologicamente, o *Espírito* é a propriedade que tem o cerebro de distinguir o verdadeiro do falso. — Na linguagem usual, *Espírito* é uma certa agudeza d'engenho que nos faz apanhar e exprimir com palavras adequadas ora uma allusão fina e delicada, ora uma comparação inesperada entre duas idéas communs; é a arte de aproximar cousas afastadas ou de produzir contrastes, separando o que deveria ficar unido; significa tambem graça, jovialidade; e, na linguagem do povo, ineubo, entreaberto.

ALMÁCEGA, s. f. (Segundo o Dictionario da Academia, do arabe *almasnáa*.) Tanque pequeno d'onde cáe a primeira agua do cano da nóra, d'onde escorre depois para a calha. — Recolhido por Bluteau, no Vocabulario.

ALMACRÉCA, s. f. (Do arabe *almagofre*, morrião, capacete de aço; o « g » muda-se em « c » por effeito da metathese do « r »; o « f » spirante permuta-se em guttural forte.) Morrião, elmo das armas brancas. — « *Ficou por victoria armas, dargas e almacreas.* » Ineditos da Academia, Tom. III, p. 167. — Recolhido por Moraes.

† ALMA DE GATO, s. f. Em Ornithologia, ave do Brasil, do tamanho de um tordo. Deram-lhe este nome os portuguezes por ser n'elle muito tenaz a vitalidade.

ALMADIA, s. f. (Do arabe *almadia*; do verbo *mada*, cavar um madeiro á maneira de calha ou de canoã.) Piróga, pangaio, escaler, bote, canoã, tone, lancha feita de uma só peça, muito leve e ligeira.

Uns vão nas *almadias* carregados:  
.....  
Arrombam as miúdas bombardadas  
Os pangaios subtis da bruta gente.  
CAM., LUS., cant. I, est. 92.

—SYN.: *Almadia, Pangaião*: Commentando este verso, diz o Licenciado Manoel Corrêa: «*Pangaios e almadias é tudo uma mesma cousa, e porque o Poeta usa n'esta outava de ambos os nomes, não cuida quem o ler, que ha alguma differença; ainda que ha em os pangaios serem maiores e terem vellas; o que as almadias não tem, que são mais pequenas.*»

**ALMÁDRA**, s. f. (Do arabe *almatrah*.) Coxim, cabeçal. — Figuradamente, combro, lombra. — «*As conhecenças d'esta costa é tudo terra raza, escavada, moutas redondas, que parecem almadrás.*» Antonio de Mariz Carneiro, Roteiro do Brasil, fol. 76.

**ALMADRÁQUE**, s. f. ant. (Do arabe *almatrah*.) Coxim, almofada, alcatifa, cabeceira, que serve de genefluxorio, cabeçal. Euxerga, enxergão, coleção, manta grossa, cobertor dobrado em que alguém se deita, principalmente os criados, para estarem mais prestes e acudirem ao chamamento.

Olhade a mal entroxada,  
O *almadráque* bolorento.  
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 166, v.

Acabai, tirai-me já  
Um *almadráque* de penas,  
Que dentro d'esta alma está.  
ANTONIO PRESTES, AUTODOS CANTARINHOS.

**ALMADRÁQUÊXA**, s. f. ant. Travesseiro ou cabeçal. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**ALMADRÁVA**, s. f. (Do arabe *al*, e *madraba*, pescaria; tal é a opinião de Alcalá, Urrea, Gadix e Covarruvias; segundo Moraes, vem do arabe *alma*, lugar, e *darelz*, matança.) Certa paragem do mar onde em certos tempos do anno se ajuntam e pescam os atuns; grande quantidade de atuns; rédes, ancoras, barcos, físgas, harpéos, e todos os apparelhos para a pesca do atun; a armação com que se apanham os atuns. — «*Rendem as almadravas, que são as pescarias dos atuns, quatorze contos.*» Frei Nicolau de Oliveira, *Grandezas de Lisboa*, Trat. IX, cap. 2.

**ALMADRAVEIRO**, adj. e s. m. O que trabalha nas almadravas ou pescarias dos atuns.

**ALMAFALLA**, s. f. Vid. *Almahalla*.

**ALMAFARIZ**, s. m. ant. Corrupção popular de *Almófariz*; nos documentos citados por Viterbo, também se encontra *Almofariz*. Vid. esta palavra.

**ALMAFEGA**, s. f. Panno grosso, tecido de lã china; burel branco e grosseiro de que os antigos portuguezes faziam o seu luto; era empregado também para fazer sacos, e com ella hoje se cobrem as albardas. — «*E os trapeiros, que costumam vender panno de linho ou burel, ou*

*almafega, ou outra qualquer mercado-ria... terão varas.*» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 15.

**ALMAFRE**, s. m. (Do arabe *almagfre*, morrião.) Capacete de aço, elmo das armas brancas. = Empregado na *Chronica de Dom Pedro I*, cap. 13. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**ALMAFREIXE**, s. m. (Do arabe *almagfre*, logar da cama.) Mala grande, malotão, em que se leva a cana nas jornadas. Vid. *Almofreixe*. = Recolhido por Viterbo.

**ALMAGEGA**, s. f. ant. Vid. *Almacega*.

**ALMAGESTO**, s. m. (Palavra hybrida formada do artigo arabe *al*, e do grego *megistos*, grandissimo.) Titulo que os arabes dão ao tratado de Astronomia composto por Ptolomen. É um dos mais celebres livros da antiguidade, e o mais antigo, que se escreveu em Astronomia. — Em virtude da grande admiração que causou este livro, os philosophos alexandrinos também lhe chamaram *Grande composição*. A sua primeira traducção do arabe data do seculo XIII; a primeira edição que se fez foi em 1512. — «*Isto diz esse grande Mathematico, e felice reformador do antigo Almagesto.*» Padre Vieira, *Sermões do Rosario*, Tom. VIII, serm. 29, p. 536.

**ALMAGRA**, s. f. ant. (Do arabe *almagra*, terra vermelha.) Em Mineralogia, especie de argilla ocreo-avermelhada, que se pulverisa e se emprega sob o nome de *vermelho indiano*, para polir os espelhos e lustrar a prata. — Na Hespanha, serve de coloração para o tabaco. = Usado por Vieira, Frei Luiz de Souza e Barros. — *Sangue de almagra*, phrase ironica para dizer que é plebeu. = Também se usa *Almagre* e *Almagro*.

**ALMAGRADO**, adj. p. Esfregado, polido, limpo com almagre. — Extensivamente: tornado plebeu, confundido com a relé; marcado, assignalado de vermelho. = Usado por João de Barros.

**ALMAGRAR**, v. a. (De *almagra*, com a terminação verbal «ar».) Tingir com almagre; assignalar de vermelho; polir, esfregar, limpar com almagre. — Figuradamente: sevandijar, rebaixar o seu sangue. — «*He muita verdade, que são estes muito poucos em comparação dos muitos, que se bandeiam ao melhor parado do mundo, e que se podem almagrar ou signalar.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. I, fol. 91, col. 1.

**ALMAGRE**, s. m. Terra ou mineral vermelho, que se usa na cura de certos animaes. — «*Não (descendem) dos vossos sangues, em que se um fio foi pintado de purpura, os quatro são tingidos com almagre.*» Vieira, *Sermões*, Tom. II, serm. 10, p. 323. Vid. *Almagra*.

**ALMAHALLA**, s. f. (Do arabe *almahalla*, o exercito ou acampamento; de *alma*, logar, e *halla*, pernoitar.) Arraial no-

eterno, acampamento, exercito. — «*Determinou apoderar-se de toda a provincia de Dara... e tirando para isso uma grande almahalla de Marrocos, marchou contra ella.*» Dom Gonçalo Coutinho, *Jornada de Mazagão*, fol. 46. Vid. *Almoalla*. = Também se diz *Almohalla*.

**ALMAINHA**, s. f. ant. (Segundo Constanceio, contracção de *Alamedinha*; na linguagem popular, o «d» é syncopado; ex.: *frade*, frei; *madre*, mãe.) Quintal murado, quinta suburbana, deveza.

**ALMALA**, s. f. Vid. *Almalho*.

**ALMALHO**, s. m. (Na baixa latinidade *almalia*; no francez o «l» muda-se quasi sempre em «u», como em *aumaille*, em o normando *aumau*; o nosso *almala* é o mais proximo da baixa latinidade.) Gado, animaes cornígeros, como bois, vaccaes e touros. — Extensivamente: bezerro, novilho, cria. = Usa-se com mais frequencia no plural, no francez; porém não conservamos essa forma influenciada pela etymologia.

Lembra-me de outra vez, que cá subiste  
Em busca d'um *almalho* que perdeste.  
BERNARDES LIMA, ecl. XVII.

O brincar d'antes lhe esquece  
Não he já o que era *almalho*.  
SÁ DE MIRANDA, ecl. I, n.º 25.

Já se isto cuidava,  
Nise, quando ogano  
Trocaste a novilha  
Pelo seu *almalho*.  
RODRIGUES LOBO, DESENGANADO, fol. 9.

**ALMANACH**, s. m. (Do arabe *almaná*, do verbo *maná*, contar, calcular, reparar por conta; no hespanhol, *almanaque*; no italiano, *almanacco*. = Esta palavra é antiga, e já se encontra empregada por Eusebio na *Præparatio Evangel.* sob a forma grega *almanaka* e *almeniaka*. Lo-normand e outros acharam a etymologia no cophtico, outros no hebraico; mas, apesar dos povos orientaes terem usado de muito tempo a chronologia, Littré aconsella que se não deve buscar além de Eusebio.) A distribuição dos annos por mezes, semanas e dias, com a noticia de aquellas cousas necessarias para a administração liturgica e para os usos da vida civil, taes como os feriados, os dias santificados, as festas moveis e as fixas, as luas cheias, as marés, as estações, etc. *Calendario*, folhinha, repertorio, borda de agua; também se dá este nome a certos livros publicados annualmente, contendo, além do *calendario*, anecdotas, biographias, charadas, receitas, etc. As grandes empresas jornalísticas também costumam publicar annualmente um *almanach*. — «*Os corvos marinhos e gaivotas deixando o mar, e vindo-se como reverear á terra, mostram no tempo mudança, como disse o mesmo Poeta, dando a muitas d'estas aves por almanach aos lavradores.*» Pa-

dre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tem. II, cap. 1, dec. 9.

—Loc.: *Fazer bom tempo pelo almanach*, diz-se dos prognosticos que estão em contradicção com os factos.

**ALMANAK**, *s. m.* O mesmo que Almanach; menos usado, mas tambem admissivel, so se aceitar a etymologia ou forma grega de Eusebio, *almenaka*.

† **ALMANAQUE**, *s. m.* O mesmo que Almanach; é orthographia hespanhola, e a menos usada; tambem antigamente se escrevia *Almenaque*. — «*Cá acho pelos almenaques, etc.*» Azurara, *Chronica de Dom João I*, Liv. III, cap. 57.

**ALMANCHAR**, *s. m. ant.* (Do arabe *almanchar*.) Eira, estendodouro. Dá-se este nome, no Algarve, ao sitio onde se põem os figos a seccar. = Documento conservado na lingua, que prova a origem mosa-rabica do povo portuguez.

**ALMANDRA**, *s. f. ant.* Colcha, alcatifa de linho ou lã.

**ALMANDRAGUE**, *s. m. ant.* Vid. Almandraque.

**ALMANDRINA**, *s. f.* Pedra preciosa, especie de granada com base de aluminio e oxydo de ferro.

**ALMANJARRA**, *s. m.* (Do arabe *almanjara*, do verbo surdo *jarru*, puxar, arrancar.) Páo torto da atafona ou da nória, per onde puxa a besta.

*Almanjarras da atafona.*

ANTONIO PRESTES, AUTO DA AVE MARIA.

—Na linguagem usual, diz-se de uma cousa mal feita, por ser despropositadamente grande. = N'este sentido, empregado na linguagem chula.

† **ALMANSOR**, *s. m.* (Do arabe *al-mansur*, invencivel.) Epitheto dado a alguns musulmanos, que se têm sempre distinguido na guerra; victorioso. = Tambem se escreve *Al-mansor*.

**ALMARÁDA**, *s. f.* (Do arabe.) Punhal triangular, sem córte. = Tambem se diz *Almasada*.

**ALMARCÓVA**, *s. f. ant.* Varapáo, tranca, fueiro. — «*Que com uma almarcova, que na mão trazia, lhe deu nos pés do cavallo.*» Duarte Nunes de Leão, *Chronica de Dom Fernando*, fol. 193. = A significação é restituída conjecturalmente.

† **ALMARFAGA**, *s. f.* Vid. Almfoga.

**ALMARGEADO**, *adj. p.* Deixado de almargem, semeado de prado para pasto. Dá-se este nome, no Aleintejo, á terra brava, que se semêa de herva para o gado. = Recolhido por Bluteau, dos dicionaristas portuguezes o que mais consultou a linguagem oral.

**ALMARGEAL**, *s. m.* (Do arabe *almarge*, pasto.) Terra de pastagem, baixa e apaúlada.

**ALMARGEAL**, *v. a.* Fazer almargem, semear de herva para pastagens — Deitar á margem, atirar ao monturo, desprezar por inutil.

**ALMARGEM**, *s. m.* (Do arabe *almarge*, do verbo *maraja*, dar pasto, cortar herva para o gado.) Prado, campo, pastagem. — No sentido figurado, boeiro, sitio para onde se lançam as cousas inuteis. = N'este sentido, anda hoje confundido ou corrompido na locução *À margem*, d'onde se syncopou o «l». — «*Havendo já vinte e seis dias, que estava fora do seu poder, deitado ao almarge, como sendeiro sem dono.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 24.

**ALMARGIÓ**, *adj.* (Nome arabe; de *almarge*, pasto, com o suffixo «io».) Animal que foi abandonado por velho e doente; que foi deixado no almargem. — *Jumento almargio*.

**ALMARINHO**, *adj. ant.* Diminutivo de *Almario*. Modernamente, diz-se *Armarinho*. Vid. esta palavra.

**ALMÁRIO**, *s. m. ant.* (Segundo Constantio, do francez antigo *almaire*; no sentido proprio, deposito de armas.) Canteira, vão da parede, fechado com portas e dividido interiormente com prateleiros, onde se guardam comestiveis, louça ou roupa. Duarte Nunes de Leão, na *Orthographia da Lingua Portugueza*, dá *Almario* como um plebeismo, dizendo que se deve conformar com a sua etymologia latina *armarium*. Nos escriptores antigos encontra-se de preferença *Almario*, hoje fóra do uso. Vid. *Armario*.

**ALMARRÁXA**, *s. f. ant.* (Do arabe *almarraxxa*, regador, borrifador; do verbo *raxxa*, borrfifar.) Segundo Viterbo, *Almotolia*. Vaso de vidro á maneira de garrafa, fechado pelo gargalo, e com o bojo cheio de buraquinhos para borrfifar por elles a agua que se lhe deitava. — «*Duas almarraxas de prata dourada.*» *Provas da Historia Genealogica*, Tom. II, p. 451. = Ainda usado no seculo XVI.

**ALMARTAGA**, *s. f. ant.* (Do arabe *almarteca*.) Lithargyrio; a escuma ou fezes da prata, quando é derretida. = Recolhido por Bluteau.

**ALMARTEGA**, *s. f. ant.* (Mais conforme com a etymologia arabe.) Vid. *Almartaga*.

† **ALMAS**, *s. f. pl.* Em linguagem juridica antiga, designava as pessoas ou numero de vidas em que andava nomeado um praso. = Recolhido por Viterbo.

**ALMASÁDA**, *s. f.* O mesmo que *Almarada*. Punhal de tres quinas, sem gume. = Recolhido por Moraes.

† **ALMASINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Alma*. Vid. *Alminha*.

**ALMÁSTICA**, *s. f. ant.* (Palavra hybrida do grego *masike*, e do artigo arabe *al*, segundo o *Diccionario da Academia*.) Almécega; resina da arvore *lentiscus*. — «*Graxa de almastica, meio pezo.*» *Arte de Artilheria*, fol. 73.

**ALMATEGA**, *s. f. ant.* (Do latim *dalmatica*; o «d» inicial é syncopado, unico facto que se encontra na phonologia

portugueza, onde o «d», quando inicial, fica inalterado.) Capa de asperges, pontifical. — «*Mandou por elle hum presente, em que cntrava huma capa, manto, almategas e frontal de brocado.*» *Danião de Goes*, *Chronica de Dom Manoel*, Liv. III, cap. 54. Vid. *Dalmatica*.

**ALMATICA**, *s. f. ant.* (Do latim *dalmatica*; a syncopa do «d» inicial é rara, temos contudo um exemplo em *almala*, do grego *damalis*, na baixa latinidade *damalio*, que significa a vacca, novilha.) Vestimenta sacerdotal, assim chamada por ter sido primeiramente usada na Dalmacia, segundo Santo Isidoro, introduzida na egreja romana pelo papa Sylvestre. — «*Não quiz que se usasse de pallios, almaticas, nem capas episcopaes.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. I, cap. 11.

**ALMATRICHIA**, *s. f. ant.* (Do arabe *almatrxaxa*, manta com que se guarneecem as bestas de sella; o «a» breve pronuncia-se frequentemente como «i», ex.: *assavadj*, *azeviche*.) Manta apertada com a silha ao cavallo; era a sella dos antigos; atafal com franjas. — «*As quaes mantas chamamos hoje almatrichas.*» Galvão, *Tractado da Gineta*, p. 451. = Tambem se escreve *Almatriza*, mais conforme com a etymologia arabe.

**ALMAZÉM**, *s. m.* (Do arabe *armachzen*, do verbo *chazana*, guardar, esconder; mais conforme com a etymologia é a fórma moderna *Armazem*.) Loja, deposito, arrecadação onde se guardam mercadorias; paiol, arsenal. — Viterbo define: *settas, dardos, quadrellas, pellouros, e tudo aquillo que podia ser levado nas cartucheiras, carezas, bolças, aljavas ou patronas, e com que de longe se varejava o inimigo.* — «*Um grande almazem de todas as drogas, que estavam para carregar.*» *Diogo de Couto*, *Decada IV*, Liv. I, cap. 2.

**ALMAZÓNA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Amazona*, usando-se o «l» por *euphonia*. = *Vieira*, *Simão de Vasconcellos* e *Diogo de Couto*, empregaram esta fórma.

**ALMÊA**, *s. f.* (Palavra arabe que significa *sabia*.) Mulher que improvisa versos, cantadeira das festas publicas. Este costume oriental encontra-se em algumas das nossas aldêas.

— Em Botanica, *almêa* ou *almeia*, é a casca odorifera e resinosa da planta que produz o olibano ou o *thus Judavorum*; segundo Bluteau, é a casca que, nas boticas, se chama, por corrupção, *thymiana*.

† **ALMEAZAR**, *s. m. ant.* Véu ou pala com franjas que se usou no ornamento dos altares; tambem se dizia *Almeizar* e *Almezar*. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**ALMÉCE**, *s. m.* (Do arabe *almaste*; o «l», quando medial, é algumas vezes syncopado, como em *mychiála*, maquia; o «a» breve pronuncia-se como «e», ex.:

*assatl*, acetre.) Soro de leite que escore do queijo quando o apertam no einho. = Recolhido pelo padre Bento Pereira.

**ALMÉCEGA**, *s. f.* (Segundo o Dicionario da Academia, do arabe *al* e do grego *masike*.) Resina do *lentiseus*. Mastigo ou resina da India, gomma eleme do Brasil produzida pela arvore issieariba. — Tomei duas partes de almecega e tormentina. » Philippe Nunes, *Arte da Pintura*, fol. 73.

**ALMECEGADO**, *adj. p.* (Na linguagem antiga, Almicegado.) Pintado de eôr de almecega; esverdeado, á similhaça do topazio; curado com almecega. — « *Elles vestidos de verde claro, com pellicas de braneo e almecegado.* » Franeiseo Rodrigues Lobo, *Pastor Peregrino*, Liv. II, jorn. 9.

**ALMECEGAR**, *v. a.* Misturar almecega em alguma composição; dar eôr de almecega; curar com almecega, antigamente empregada para suspender o vômito. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**ALMÉCIGA**, *s. f. ant.* Vid. Almacega.

**ALMEIA**, *s. f.* O mesmo que Almêa. Casea odorifera e resinosa do *thus Judaeorum*. — « *Das Indias de Castella a almea e oleo d'ella para as mãos.* » Padre Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 179. = Também se encontra nos escriptores antigos Almeia.

**ALMEICEGADO**, *adj. p. ant.* Vid. Almicegado. = Empregado por Diogo de Couto.

**ALMÉIDA**, *s. f.* Em linguagem nautica, é o espaço inferior do painel da pôpa, entre o primeiro gio e a barra da *contra-almeida*, formado pelos giotes e cambotas; é a almeida o sitio por onde entra a canna do leme por cima do cadaste. — « *Secretamente calou-se pela almeida da nau abaixo em hum bargantim, que alli tinha posto de resguardo para este tempo.* » João de Barros, *Decada II*, Liv. III, eap. 6.

† **ALMEIDÉA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas diósmecas, arvorea ou arbustos da America; dá flôres brancas, vermelhas e azues.

† **ALMEIRAM**, *s. m.* Vid. Almeirão.

**ALMEIRANTE**, *s. m. ant.* Corrupção de Almirante. = Usado na Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 106.

**ALMEIRÃO**, *s. m.* (Segundo Moraes, do arabe *almorio*, eousa amargosa.) Nome vulgar do *chicoreum intybus* de Linnæo; é dividido em duas especies: o *almeirão sylvestre* e o *almeirão sativo*. Este ultimo cultiva-se nas hortas e jardins para usos medicinaes. É amargo, e estomachico. — « *Comeram todos tartaruga assada, e do biseouto, e almeirões eosidos.* » Castanheda, *Historia do Descobrimto da India*, Liv. VII, eap. 77.

**ALMEIRÓA**, *s. f.* Planta chicoreácea, com as mesmas virtudes medicinaes que o almeirão, segundo o auctor da *Flora Pharmaceutica*. = Recolhido por Moraes.

**ALMEITÍGA**, *s. f. ant.* (Do arabe *almatega*, o dôce.) Almoço, refeição leve e frugal, que, segundo o direito antigo, era dada pelo lavrador ao mordomo ou prestameiro que cobrava e arreedava os fóros reaes. = Também se dava aos porteiros e arreedadores de forragens. = Recolhido por Viterbo, no *Elucidario*.

**ALMEIZAR**, *s. m. ant.* (Do arabe *almeizar*, o cinto.) Panno de mesa, que a eobia e ornava. = Também se diz Almezlar. = Recolhido por Viterbo.

† **ALMEIZARES**, *s. m. pl. ant.* O mesmo que Alamares, segundo Viterbo.

† **ALMEJADO**, *adj. p.* Desejado, anhelado, andar morto por uma eousa. = Bastante usado na linguagem moderna.

**ALMEJAR**, *v. n.* (Segundo Moraes, de *alma*, e do castelhana *hechar*, lançar, deixar.) Agonisar, estar em paroxismos; arrancar, expirar. — Fallando da alma, diz Bernardes: — « *Segue-se que ao deixar a sua região propria, e os ares, com que se ereou, estranha e pena, e reluta, e quasi está almejando.* » Luz e Calor, Tom. I, p. 194. — No sentido usual, desejar com todas as veras, morrer por uma eousa, anhelar, aspirar, aneiar com fervor. = N'este sentido, recolhido pela primeira vez por Bluteau; hoje bastante usado na linguagem poetica.

**ALMÉJAS**, *s. f. pl.* O mesmo que Amajoas. = Recolhido por Bento Pereira.

† **ALMENÁ**, *s. f.* Peso de um kilogramma, pouco mais ou menos, em uso nas Indias orientaes.

**ALMENARA**, *s. f. ant.* (Do arabe *mealnara*, o pharol ou lanterna. Segundo Covarruvias, vem de *almena*, em castelhana *ameia*; segundo Urrea, de *menaretum*.) Usou-se especialmente no plural. Fogos artificiaes e convencionados, com que dos muros, torres ou atalaias se avisavam os distantes do que se passava. O seu numero, duração e qualidade, faziam as vezes dos telegraphos de bandeiras.

Usam os que guerreiam, de almenaras,  
Para de longe dar á gente aviso,  
Que ponha em cobro as suas cousas caras.  
BERNARDES, LIMA, cart. 33.

**ALMENDO**, *s. m. ant.* O mesmo que Amendoa, mais conforme com a etymologia grega *amygdale*, dando-se a attração do «l» pelo «m». Amendoa. — « *Item lhe leixo as duas saphiras, que me El-Rei deu, a huma he talho de belota; e outra talho de almendo.* » Provas da *Historia Genealogica*, Tom. I, p. 226, doe. de 1354.

**ALMENDOA**, *s. f.* O mesmo que Almendo, recolhido por Moraes, o que torna inadmissivel a hypothese de ser *almendo* corrupção ou erro typographico de Almendro ou Almendra. Amendoa.

**ALMENILHAS**, *s. f. pl.* Especie de ornato; feitto de vestidos antigos. = Aehase no livro *Tempos de Agora*, Tom. I, eap. 3. = Recolhido por Moraes.

† **ALMERZAMONNAGIED**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella que fórma a parte mais oriental da espadua de Orion.

**ALMÉTE**, *s. m. ant.* Diminutivo de Elmo; segundo Covarruvias, vem do francez *heaume* ou do allemão *helm*.) Peça de ferro das armas brancas, que servia de eapacete.

E nas cabeças busios por almetes,  
Que pareciam proprios eapacetes.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XVI, fol. 240, v.

**ALMEXIA**, *s. f.* (Do arabe *almexia*, signal ou divisa; do verbo *xalia*, assignalar.) Ruella, divisa, eamisa que os mouros residentes em Portugal eram obrigados a trazer como signal para serem conhecidos, quando não andavam com o seu proprio trajo. Este signal foi mandado usar por Dom Affonso IV; em França também se encontra a mesma determinação. Os versos de Affonso Geraldês, feitos á batalha do Salado, hoje perdidos, fallam da lei da Almexia, n'este unico fragmento conhecido e publicado por Bluteau:

E fez bem aos creados seus,  
E grão honra aos privados,  
E fez a todos os judeos  
Trazer signaes divisados,  
E os Mouros *almexias*,  
Que os podessem conhecer;  
Todas estas corteziias  
Esto rei mandou fazer.

**ALMEZ**, *s. m. ant.* Em Botanica, especie de lodão. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

† **ALMEZAR**, *v. a. ant.* Misturar, confundir alguma eousa; meselar. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**ALMICA**, *s. f.* Vid. Almece. = Recolhido por Moraes.

**ALMICA** ou **ALMEICE**, *s. f.* Vid. Almece.

**ALMICANTARÁTH**, *s. m.* (Do arabe *almocantarath*, que significa formando abobada; em areada; em fórma de pente.) Pequenos circulos parallelos ao horizonte, que se concebem passando por todos os grãos do meridiano; seus centros estão situados sobre a vertical, que junta o zenith ao nadir. Também se chamam *circulos de altura, parallelos de altura*, porque servem para marcar a altura de um astro acima do horizonte. — « *São os circulos das alturas por outro nome almicantaraths, huns circulos menores parallelos ao horizonte, que cortam a angulos rectos de uma e de outra parte os circulos azimutaes, como na esphera terrestre os parallelos aos meridianos.* » Padre Antonio de Carvalho, *Via Astronomica*, Part. I, secção 1, Trat. 2. Vid. *Esphera Armillar*.

**ALMICE**, *s. f.* O mesmo que Almica ou Almece. É um soro que corre do leite apertado no einho. = Recolhido por Bluteau.

**ALMILHA**, *s. f.* (Do latim *amicula*, diminutivo de *amiculus*, vestido.) Véstia que

se traz sobre a camisa e por debaixo do jubão; collete justo ao corpo, com mangas. Vestidura de cobrir o corpo, com meias mangas. — «Tendo ainda a ossada do peito vestida com sua almilha.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 317.

**ALMÍNHA**, *s. f.* O mesmo que Almilha; também é diminutivo de Alma. = Usado em cantigas populares:

Oh meu amor se tu fores  
Leva-me na tua alminha.

† **ALMINHAS**, *s. f. pl.* Nome que dá o vulgo a uns painéis em que se vêem figuras humanas nuas a arderem entre labaredas. Designa também o sitio em que está pregado algum painel das almas.

**ALMIRA**, *s. f.* Nome vulgar de uma herba chamada *phyranon*. = Recolhido por Moraes.

**ALMIRANTA**, *s. f.* A não em que vae o segundo chefe de uma armada ou esquadra ou frota; assim nomeada, porque este segundo commandante se chamava *almirante*.

Em cuja gloria sempre se adianta  
Da capitania o preço á *almiranta*.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. III, est. 34.

**ALMIRANTADO**, *s. m.* (De *almirante*, com o suffixo «ado».) Posto, officio, cargo ou dignidade de almirante. — Tribunal de officiaes de marinha que toma conhecimento dos negocios militares d'ella, dá cartas de marca, decide da justiça das presas de guerra. — «*Dysseram as leys imperiaes, que direito real he almirantado, que significa auctoridade para criar almirante no mar.*» Ordenações Affonsinas, Liv. II, p. 210. — O que vae á obediencia de algum almirante; n'este sentido, é como adjectivo.

**ALMIRANTE**, *s. m.* (Do arabe *amir* ou *emir*, cabo, capitão, d'onde os gregos da idade média formaram *amiras*, e *amiralis*, e nós, pelo acrescamento do suffixo «ante», almirante.) No sentido antigo, commandante supremo da força do mar, com jurisdicção de mero e mixto imperio; no sentido moderno: general que commanda uma frota ou esquadra; o principal navio de uma frota ou o que, em um porto, está reservado para servir de corpo de guarda, a bordo do qual se dão os julgamentos dos conselhos de guerra. — «*Que era capitão geral do mar ao modo, o que acerca de nós é o almirante, officio trazido a nós do uso dos Arabios, se havemos de dar credito á etymologia do vocabulo.*» João de Barros, *Decada II*, Liv. 4, cap. 4.

— Loc.: *Vice-Almirante*, o mesmo que tenente-general. — *Contra-Almirante*, na marinha franceza, posto equivalente ao marechal de campo. — *Grande-Almirante*, a quarta dignidade da ordem de Malta; era o chefe da lingua da Italia. — *Tr de Almirante*, diz-se do navio que na pesca do bacalháo, no banco da Ter-

ra-Nova, tem o direito de inspecção sobre os outros. — *Penteado de Almirante*, moda antiga, especie de toncado ou enfeite da cabeça feito de fio de ouro, usado pelas mulheres á maneira de diadema; ainda se usava no seculo XVII. — *Concha Almirante*, em *Conchylologia*, nome de uma concha univalve, muito linda, que se encontra no mar das Indias.

**ALMIRANTEAR**, *v. n.* Fazer as vezes de almirante, exercer o cargo, commandar. — «*Almiranteava ao general Ribeira, D. Nicolas Judice Fiesco, gentil-homem de Genova.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Epanaphora II*, p. 196. = Fóra do uso.

**ALMIREZ**, *s. m. ant.* (Do arabe *al*, e *mihirich*, no castelhano *almirez*; modernamente, *Almofariz*.) Vaso em que se pisa e pulverisa qualquer substancia. = Recolhido no seculo XVII, pelo padre Bento Pereira.

**ALMISCAR**, *s. m.* (Do arabe *almosko*, no grego *myskos*.) Arôma fortissimo, que se exhala de uma seceção animal, em forma de massa secca, acastanhada, de gosto amargo, e combustivel. É empregado para combater os cheiros infectos; mas para a maior parte da gente é nauseabundo. — «*Segundo vosso cofre, em que tendes almiscar, se lh'o tiraes, fica todavia o cheiro em seu logar.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. III, sc. 4.

**ALMISCARADO**, *adj. p.* Que foi perfumado com almiscar; aromatisado, cheiroso. — Figuradamente: effeminado, adorado, delambido, amulherengado. — «*Passando por um maneebo muito eulto e almiscarado, o Anjo poz a mão no nariz, e passou de largo.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 645. — *Lenço almiscarado*, usado por aquellas pessoas cujo suor é mal cheiroso. — *Pastilhas almiscaradas*, usadas para não deixar notar o máo halito.

**ALMISCARAR**, *v. a.* (De *almiscar*, com a terminação verbal «ar».) Perfumar com almiscar; misturar com aleool para dissolver o almiscar; aromatisar.

— *Almiscarar-se*, *v. refl.* Apesporar-se, effeminar-se, adamar-se, usar de cheiros, na roupa, como uma dama.

**ALMISCAREIRA**, *s. f.* Em Botânica, nome vulgar do *geranium mosehatum* de Linneo, conhecido também pelo nome de *agulha de pastor*. = Recolhido por Bluteau. Vid. *Agulha de Pastor*.

**ALMISCAREIRO**, *s. m.* Cheirador, cassoleta, vaso pequeno de trazer almiscar embebido em algodão, para uso das pessoas a quem repugnam certos cheiros.

**ALMISCLE**, *s. m. ant.* (Corrupção de *Almiscar*, pela mudança do «r» na linguagel «l» e pela sua metathese.) Usado por Frei Gaspar da Cruz. = Também se encontram as formas *Almiscra*, *Almisquer*, e *Almisquere*.

**ALMISCRÁDO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Almiscarado*. Perfumado com almiscar. — Figuradamente: effeminado, amulherengado, dengue. — «*Não sahio arceber com apparato de pagens, e gente de seu serviço, almiscrado, e coberto com um panno fino sobraçado.*» Nicolau Pimenta, *Cartas*, fol. 23, v.

**ALMISCRE**, *s. m. ant.* O mesmo que *Almiscar*. = Usado por João de Barros.

**ALMISQUER**, *s. m. ant.* O mesmo que *Almiscar*. = Usado por Castanheda.

**ALMISQUERE**, *s. m. ant.* Vid. *Almiscar*. = Usado por Lucena.

**ALMO**, *adj. poet.* (Do latim *almus*.) Que cria, alimenta, que nutre, alenta. — Figuradamente: candido, puro, estreme, santo, favoravel, benefico. = Bastante usado na linguagem poetica.

D'aqui nasceu a fabula mal crida,  
Que toda est' alma machina já hu' hora  
Dos hombros do grande Athias foi sustida.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. II, cart. 5.

Fazia renovar o fresco prado,  
Crescer as plantas, animar as flores,  
Com alma luz, com claros resplendores.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VII, est. 32.

— Loc.: *Alma mater*, nome sagrado da terra, na linguagem poetica. — *Alma parens*, o mesmo. — *Alma Venus*, *Urania*, a natureza pura.

† **ALMOÇABEL**, *s. m. ant.* O mesmo que *Almotacel*. Com inspecção sobre pesos e medidas, etc. = Recolhido por Viterbo.

**ALMOCADÉM**, *s. m. ant.* (Do arabe *almocadem*; do verbo *cadema*, chegar, encaminhar.) Coudel dos peões, o capitão ou caudilho da infantaria. Hoje equivale a capitão. — «*Toca a seu officio, (de Adail) governar os almocadens, e almogavares, e mais gente, que ha de fazer as cavalgadas nas terras inimigas.*» Sampayo Villas-Boas, *Nobiliarchia Portugueza*, cap. 11.

**ALMOCAFRE**, *s. m.* (Do arabe; do verbo *cabara*, enterrar.) Sacho ou alvião usado nas minas. = Recolhido por Moraes.

**ALMOCARIA**, *s. f.* Contractação de *Almocraveria*.

**ALMOCAVAR**, *s. m. ant.* (Do arabe *almoebar*, cemiterio, galilé.) O sitio onde os mouros que ficaram em Portugal, eram enterrados.

**ALMOÇADO**, *adj. p.* Refeito com o almoço; alimentado, satisfeito com a primeira comida do dia. — «*Presto andariam almoçados os que vós julgaes d'essa sorte.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. 1, fol. 166, col. 2. — *Dar-se por almoçado*, não poder comer mais, suspender a sua comida por estar farto com o que comeu antes do jantar.

**ALMOÇADOR**, *s. m.* O que prefere o almoço a qualquer outra comida do dia; o que não deixa escaçar um almoço, o que faz do almoço o seu principal ali-

mento. = Recollido pelo Padre Bento Pereira.

**ALMOÇAR**, *v. n.* (Do castelhano *almorzar*, perdida a lingual «r» pela tendência popular.) Comer antes de jantar; tomar a primeira refeição ao levantar da cama; quebrar o jejum. — *Almoçar de garfo*, comer, como ao jantar, antes de tomar chá ou café.

Isto vae sendo de dia,  
Eu quero, mãe, *almocar*.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. IV, fol. 194, v.

**ALMOÇARIFE**, *s. m. ant.* Vid. *Almoçarife*.

**ALMOCELLA**, *s. f. ant.* Capuz antigo, que cobria a cabeça e os hombros; usado no seculo XIV. — «*Item a essa Clara (mando) huma cucedra, e hum chuvaço... e uma almocella.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 132. — Segundo Viterbo, cobertor ou manta, mais ou menos fina e preciosa, que servia nas camas dos ricos e dos pobres, sempre com o mesmo nome.

† **ALMOCELLEIRO**, *s. m.* O que fabrica cobertores ou mantas para camas. = Recollido por Viterbo.

**ALMOÇO**, *s. m.* (Do castelhano *almorzo*; Covarruvias deriva-o do arabe *al*, e do latim *morsus*, dentada, pedaço; segundo Constaneio, do allemão *morgen*, manhã, e *essen*, comer.) A refeição da manhã, que se toma ao levantar da cama. No sentido ehulo, diz-se do primeiro revez que nos acontece ao principiar o dia. — «*Finalmente Antonio Corrêa com toda sua gente se fizeram senhores d'aquella fortaleza, até do almoço que os mouros tinham posto ao fogo.*» João de Barros, Decada III, Liv. 3, cap. 5. — *Almoço de garfo*, comer e beber á maneira de jantar. — «*Para o almoço forno e torno.*» — *Almoço dansante*, especie de baile campestre. Nos cantos maritimos portuguezes, se encontra:

Para o *almoço* feijão,  
Ao jantar bolaxa dura, etc.  
CANG. POPULAR.

† **ALMOCOUVAR**, *s. m.* O pastor ou zagal a quem pertencia a guarda do rebanho; é o eriado do maioral. = Recollido por Viterbo.

**ALMOCOVAR**, *s. m. ant.* (Do arabe *almachar*; do verbo *cabara*, enterrar.) Cemiterio mouriseo, para os mouros de Portugal e Hespanha. = Recollido por Bleteau. Vid. *Almocevar*.

† **ALMOCREVARO**, *adj. p.* Transportado, acarretado por almoceve; levado em bestas de almoceve.

**ALMOCREVAR**, *v. a.* (De *almoceve*, com a terminação verbal «ar».) Exercer o mister de almoceve; transportar, acarretar em bestas de almoceve. = Pouco usado.

**ALMOCREVARIA**, *s. f.* O trato, o officio de almoceve; conducção de fazen-

das; carregamento, transporte de mercadorias; reeovagem.

**ALMOCREVE**, *s. m.* (Do arabe *almocari*; do verbo *cará*, alugar bestas.) Reeoviro, conductor de bestas, azemel, acarretador, transportador, arreeiro. — «*Era tão pobre, que uns almoceves pelo amor de Deus a trouxeram e metteram na Egreja.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. IV, cap. 10.

— *Loc.*: *Almoceve de petas*, diz-se de uma pessoa muito mentirosa, que mette carapetões; tirada a metáphora de uma publicação chistosa de José Daniel Rodrigues da Costa, assim intitulada. — *A farça dos almoceves*, representada em Coimbra por Gil Vicente em 1526. — «*Almoceve cavalleiro, não ganha dinheiro.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 146. — «*Almoceves somos, na mesma estrada andamos.*» *Adagio*.

† **ALMOCREVERIA**, *s. f.* Tributo que pagavam os almoceves em certas partes do reino. = Tambem significa trato de almoceve.

**ALMOEDA**, *s. f.* (Do arabe *almonada*, dando-se a syneopa do «n» medial, como succede na phonologia latina em *frenum*, freio.) Leilão, venda publica ou em hasta, por lanços, arrematação. — «*A propria pessoa era logo vendida em almoeda por escravo.*» Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. IV, cap. 10. — «*Na almoeda tem a bolça queda.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 67.

— *Loc.*: *Pôr a honra em almoeda*, vender-se, infamar-se ás escancaras. — *Fazer almoeda*, tornar publico.

**ALMOEDADO**, *adj. p. ant.* Posto em hasta, arematado, apregoado, aleilado, lançado, picado. — Figuradamente: publicado por pregão, assoalhado. = Abonado nas Constituições dos Bispados de Vizeu, Porto e Miranda. = Pouco usado.

**ALMOEDAR**, *v. a.* (De *almoeda*, com a terminação verbal «ar».) Vender em praça, arrematar, pôr em leilão, pôr em lanço, apregoar, publicar, assoalhar. — «*Mandamos que se almoedem e avaliem pela maneira sobredita.*» Constituições do Bispado do Porto, fol. 84.

**ALMOFAÇA**, *s. f.* (Do arabe *almihassa*; do verbo surdo *hassa*, esfregar.) Chapa de ferro com um cabo por onde se maneja, a qual é composta de quatro ou cinco pequenas serras de dentes rombos e miúdos, com que se esfrega o corpo dos cavallos para lhes tirar a caspa. Costuma andar acompanhada de uma eseova.

Quem canta ao som da *almofaça*.

JORGE PINTO, AUTO DE RODRIGO E MENDO,  
fol. 416.

**ALMOFAÇADO**, *adj. p.* Limpo com almofaça; eseovado. Emprega-se no estylo ehulo para dizer que alguém está aeeiado, composto, garrido. = Neste sentido, usado por Camões, no *Filodemo*.

**ALMOFAÇAR**, *v. a.* (De *almofaça*, com a terminação verbal «ar».) Escovar, esfregar o cavallo com os pentes da almofaça para lhe tirar a caspa. No sentido ehulo, usado no seculo XVI: limpar, aeeiar, eompôr enfeitar.

Outros pagens vão chamar  
A um moço dos que tem,  
Que ás vezes lhes convém  
*Almoçar*.

CANG. GERAL, fol. 134, v.

**ALMOFÁCE**, *s. f.* O mesmo que *Almofaça*. = Usado por Gil Vicente.

**ALMOFACILHA**, *s. f.* (Corrupção de *Almofadilha*.) Pacho de estopa que se enrola pela barbela, para não ferir o cavallo; forro da cabeçada, ordinariamente de pelle de carneiro. — «*Uns pedem, que seja a barbela com almofacilha, outros sem ella.*» *Tratado da Gineta*, cap. 8, fol. 17, v.

**ALMOFADA**, *s. f.* (Do arabe *almihhada*; de *chaddon*, a face.) Travesseiro, cabeçal, fronha em que se deseança a cabeça; coxim, em que se ajoelha ou assenta, e tambem empregado pelas costureiras para certos trabalhos de renda. — «*Á boa moça, e á má põe-lhe almofada.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 60.

Estando cosendo na minha *almofada*,  
Minha agulha de ouro, meu dedal do prata.  
ROMANC. GERAL.

De maneira que possa  
Em meu peito encostar sua cabeça,  
Pois a minha do seu fez *almofada*.

BERNARDES, RIMAS, p. 22.

Assentam-se contentes na verdura,  
Onde o prado lhe faz verde *almofada*.  
CASTRO, ULYSSÊA, cant. V, est. 82.

— Em Carpinteria, dá-se o nome de *almofada*, á peça de madeira quadrada que se destaca como em relevo do meio da porta não inteiriça; nas portas das egrejas as *almofadas* são pyramidaes.

— Em linguagem nautica, *almofadas* são peças de madeira branda, boleadas, que se collocam em todos os logares onde os cabos roçam ou laboram, para os defender de serem cortados. — Tambem se chama *almofadas*, a uns sacos feitos methodicamente e cheios de palha, crina, lâ ou estopa, servindo de estofa aos assentos dos escaletes, das camaras dos navios, etc. — *Almofada do travessão*, a que a elle se une pela face da ré, e tem a mesma grossura do travessão.

**ALMOFADADO**, *adj. p.* Estofado, aeolchoado; fôfo como *almofada*.

— Em Carpinteria, diz-se do que resulta em relevo nos artefactos de madeira e cantaria. — «*O tecto é de talha almofadado de maçarocas.*» Padre Carvalho, *Chorographia*, Tom. III, p. 658.

**ALMOFADAR**, *v. a.* (De *almofada*, com a terminação verbal «ar».) Guarnecer de *almofadas*. = O mesmo que *Estofar*. Vid. esta palavra.

**ALMOFADINHA**, s. f. (Diminutivo de *Almofada*.) Pregadeira de alfinetes; chumaço de saugria; molhelha para supportar pêsos á cabeça; lavôr de pedras preciosas. — *Almofadinha de alfinetes*, em que se pregam alfinetes para se não perderem. — *Almofadinha de cheiro*, que encerra substancias cheirosas para aromatizar as alfaias. = Empregado por Gil Vicente e Francisco de Moraes.

**ALMOFÁLLA**, s. m. ant. Campo ou arraial em que por algum tempo se reside. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**ALMOFARÍZ**, s. m. (Do arabe *almoh-rés*; do verbo *harasa*, pizar, machucar; no portuguez antigo, *Almirez*.) Gral pequeno de bronze ou de marmore, pilão, onde se tritura algum objecto que é para ser pulverisado. — «*Porque na primeira cura lhe eortaram os dedos sobre um almofariz.*» Gavi de Mendonça, *Cerco de Mazagão*, cap. 17, fol. 76, v.

† **ALMOFARIZINHO**, s. m. (Diminutivo de *Almofariz*.) Almofariz de pequenas dimensões.

**ALMOFÁTE**, s. m. (Do arabe *almogate*.) Vasador, sacabocado; ferro de correiro, empregado para abrir olhos na sola, onde enfiam os fuzilões das fivelas.

**ALMOFÍA**, s. f. (Do arabe *almifia*, sopeira de estanho; no arabe, é frequente a mudança do «i» em «o», como se vê em *almihassa*, almofaça; *almifrah*, almofreixe.) Vaso de barro, ordinariamente vidrado, mais largo do que alto; tigela, covilhete, sopeira, malga, quarto, escudella grande, alguidar pequeno; nas antigas communidades, servia para lançar as espinhas do peixe; o seu uso commum era para lavar as mãos. = Cita-se em documentos do seculo xvi. — «*Duas almofias de prata branca.*» *Provas da Historia Genealogica*, Tom. II, p. 451.

**ALMOFREIXADO**, adj. p. Mettido em almofreixe; empacotado, emmalado, enfeixado. — Figuradamente: amortalhado.

Inda espido, Deus me valha,  
Inda te veja en vestido,  
Almofreizado e cosido,  
Praza a Deus, n'hum mortalha.

SIMÃO MACHADO, ALFÉA, fol. 55, v.

**ALMOFREIXAR**, v. a. Empacotar, enfiar, emmalado, pôr em almofreixe. — Figuradamente, e no sentido chulo: amortalhar. = Recolhido por Moraes.

**ALMOFREIXE**, s. m. ant. (Do arabe *almofraze*, do verbo *faraxa*, estender e fazer a cama; o «a» muda-se geralmente em «o», como em *aleaçaba*, *aleaçoba*; e também em «i», como em *assabadj*, *azeviche*.) Malotão, cõxerga, moxilla grande para fato e cama, em jornada.

O Conde se assentou, qual vinha armado,  
Entre os seus almofreixes descansando.

LOBO, CONDESTAVEL, cant. XVIII, est. 51.

**ALMOFRÉXE**, s. m. O mesmo que *Almofreixe*. = Usado por João de Barros.

**ALMOFRÉZ**, s. m. (Do arabe *almogrez*.) O mesmo que *Almofrate*. Sovela de sapateiro. = Recolhido por Moraes.

**ALMOGÁMA**, s. f. (Do arabe *almojam-ma*, o ajuntamento ou aggregado de cousas.) Em Architectura naval, a ultima caverna da nao, onde as madeiras são mais juntas por causa dos delgados do navio ou do boleamento da pròa. — Também se diz *caverna de almogama*. = Recolhido por Bluteau, da linguagem oral.

**ALMOGARÁVE**, s. m. ant. O mesmo que *Almogavar*. = Usado nas Provas da *Historia Genealogica*. — Ha as seguintes fórmulas: *Almogavere*, *Almogavar*, *Almogavre* e *Almogavres*.

**ALMOGAVÁR**, s. m. ant. (Do arabe *almogavér*; do verbo *gara*, guerrear, pelear.) Soldado velho e pratico, que, não podendo seguir o exercito, ficava nos presidios; antiga milicia de Hespanha e Portugal, particularmente empregada nas correrias por terras de mouros. O *almogavar* vivia sempre em armas, dormia nos montes, armava as ciladas, passava dous e tres dias sem comer, sustentando-se as vezes deervas; tinha por vestimenta um sacco, que usava no verão e no inverno, a sua espada era delgada e agudissima, trazia lança e escopeta. — «*E os Castellões eram oito de cavallo, e cento homens de pé, bons almogavares de Andaluza, com boas lunas, dardos, e punhaes.*» *Chronica do Condestavel*, cap. xxxi. Os *Almogavares* eram commandados pelos Adais. — «*Toca ao officio do Adail governar os Almoeadens, e Almogavares, etc.*» *Sampayo Villas Boas, Nobiliarchia Portugueza*, p. 124. O *Almogavar* era *pedestre*, *equestre* ou *miquelete*. No sentido chulo e metaphórico do seculo xvi: achaques, doenças, impertinencias, molestias: *Almogavares da velhice*.

**ALMOGAVARIA**, s. f. ant. (Do arabe *almogavera*; no portuguez antigo, *Almogauria*.) Expedição de *almogavares*, correria, incursão, entrada repentina do inimigo, talando os campos, captivando, e roubando tudo o que pôde ser util. — «*E elles disseram, que tal cavalgada como aquella era a elle muito de escusar, porque era modo de almogavaria, que não perteneia a seu real estado.*» *Fernão Lopes, Chronica de Dom João I*, Part. II, cap. 28. = Também se escrevia *Almogavaria*.

**ALMOGÁVRE**, s. m. ant. O mesmo que *Almogavar*, dando-se a metathese do «r», frequente na linguagem popular. = Usado por *Fernão Lopes*.

**ALMOGAVRIA**, s. f. ant. O mesmo que *Almogavaria*.

**ALMOÏNHA**, s. f. ant. (Segundo Moraes, corrupção do latim *alimonia*, alimento.) Quintal, cerrado, quinta suburbana; não só se tomou por horta e po-

mar, mas também por predio urbano, apto para dar fructas e hortaliças, assim como linho, milho e toda a casta de fructos; cerea tapada e regada sobre si.

Privar em caza da rainha  
Deus vol-o deixe fazer,  
E a mi dê uma vinha,  
E regar uma almoinha,  
Em que tenho môr prazer.

CANC. GERAL, fol. 34, col. 1.

— Viterbo traz as fórmulas *Almuinha*, *Almunha*, *Almoynha*, *Almuia*, *Almuya* e *Amuya*.

**ALMOJÁVENAS**, s. f. pl. (Do arabe *almagebana*, queijada; do verbo *jabbanu*, fazer queijo.) Em Arte culinária, tortilha feita com requeijão e outros accpipes. — «*Deite-se este batido em uma torteira, coza-se n'ella, fuçam-se as almojavenas, e passadas por assuear, etc.*» *Domingos Rodrigues, Arte da Cosinha*, p. 155.

† **ALMOJÁVENASINHAS**, s. f. pl. Diminutivo de *Almojavenas*. = Usado por *Domingos Rodrigues*.

**ALMÓNDEGA**, s. f. (Do arabe *almondaca*; do verbo *bandaca*, fazer bolas pequenas, arredondar como bolas.) Bolos de carne picada, com ovos, farinha e outros adubos, que se comem guisados e com molho; são ordinariamente pouco menores do que um ovo de gallinha. — «*Coram-se n'ella as almondegas em um lume brando, as quaes se farão do tamanho que quizerem, etc.*» *Domingos Rodrigues, Arte da Cosinha*, p. 18.

— Obs.: Segundo o *Padre Guadix*, *almondega* vem do arabe *atbidaca*, que significa carne picada. = Usa-se geralmente no plural.

† **ALMONGÁVAR**, s. m. ant. Pastor de rebanho. = Também se escrevia *Almoucovar*.

**ALMONJAVA**, s. f. Pitéo feito de carneiro picado com toucinho e cheiros; fritase em manteiga. = Recolhido por *Bluteau* no *Vocab.*, e citado no *Index* da *Arte da Cosinha*, de *Domingos Rodrigues*.

**ALMOQUEIRE**, s. m. ant. (Do arabe *almoeari*; em documentos portuguezes do seculo XI, *Almoqueve*.) Almocreve, recoveiro, azemel, carreiro; o que trabalha com bestas, ou as aluga. = Empregada no *Foral de Coimbra* do conde *Dom Henrique*, e recolhido por *Viterbo*.

† **ALMOQUÉVES**, s. m. pl. ant. Corrupção de *Almoqueire*, e talvez a primeira degeneração para *Almocreve*. = Recolhido por *Viterbo*.

**ALMORÁVIDES**, s. m. ant. O mesmo que *Almoahedes*. Certas familias africanas, que ultimamente passaram á Hespanha, onde se conservaram até á expulsão total dos mouros. Reconheciam um só Deus, e negavam a Trindade. — No arabe, *almohade*, quer dizer unitario; os principes d'esta dynastia tomaram este

nome porque só elles se julgavam ter conhecido a unidade de Deus. — «Fizeram contra elle uma forte e universal liga, convocando tambem de Africa os Almoravides com o seu rei Joseph...» Gaspar Estação, *Varias Antiguidades*, cap. 12.

† **ALMORAVIDIS**, *s. m. ant.* Corrupção de Maravedis. Certa moeda antiga.

**ALMORÇO**, *s. m. ant.* (Do castelhano *almorzo*.) Recolhido por Jeronymo Cardoso, e usado por Dom Gonçalo Coutinho. Vid. **Almoço**.

**ALMORRÃAS**, *s. f. pl. ant.* O mesmo que Almorreimas. Modernamente, Hemorrhoidas.

Assi meu pao Senhor,  
Que tem dôres d'almorrãs,  
Que é cousa d'apiedar.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. IV, fol. 239.

† **ALMORREIMAL**, *adj.* O mesmo que Hemorrhoidal. = É hoje empregado na linguagem chula.

**ALMORREIMAS**, *s. f. pl.* (Corrupção do grego *aimorrois*, *aimorroidas*.) Em Pathologia, tumores arredondados e dolorosos, que se formam em volta do anus, e que de ordinario deixam escapar de tempo em tempo uma certa quantidade de sangue. — «Diz (Galeno) que a sangria do braço revela, e suprime a purgação dos menstruos, e almorreimas, e a dos pés a provoca.» Duarte Madeira, *Apologia de Umas Sangrias*, cap. iv, p. 9. — Almorreimas cegas, que não rebentam.

† **ALMOSÁRABE**, *s. m.* Christão sujeito aos mouros. Vid. **Mosárabe**.

† **ALMOSARIFE**, *s. m. ant.* O mesmo que Almojarife e Almozarife. Official que cobra os direitos reaes, ou que dimanaram da corôa; almojarife. = Recolhido por Viterbo.

**ALMOTAÇADAMENTE**, *adv. ant.* Avaliado, apreçado por almotacé ou por quem tinha esse privilegio. — Figuradamente: por taxa sopesando, fazendo provisão, com parcimonia, parcamente, escassamente. = Recolhido por Bluteau.

**ALMOTAÇADO**, *adj. p.* Visto e avaliado pelo almotacé, que regulava o justo preço do mercado. — Figuradamente: taxado, regrado, sopesado. — «... as alegrias eram almotaçadas, e os prazeres registados.» Frei Pedro Corrêa, *Conspiração Universal de Vícios e Virtudes*, fol. 353.

**ALMOTAÇAR**, *v. a. ant.* (De almotacé, com a terminação verbal «ar».) Taxar o preço dos comestiveis em um mercado; avaliar, ponderar, sopesar, medir, calcular para economisar; arbitrar, varejar, inspeccionar. — Figuradamente: aquilatar, apreciar. — «E de nenhuma cousa, que repartam, ou hajam d'almotaçar... nem levarão cousa alguma.» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 49.

— *Loc.*: Almotazar tenções, fazer juizos temerarios sobre o que cada um pretende, ou tem em vista fazer. — Almotazar

de feia, passar carta, taxar de feia uma mulher.

**ALMOTAÇARIA**, *s. f. ant.* O officio ou cargo de almotacé, escrivães, zeladores e homens de vara. — Extensivamente: taxa, avaliação, varejo, preço arbitrado pelo almotacé. = É hoje pouco usado na linguagem fiscal. — «É mandamos que em todo o caso que pertença á Almotaçaria, seja o Réo citado perante o Almotacé de seu foro, onde o caso acontecer.» Ordenação Manuelina, Liv. III, Tit. 4. = Antigamente, tambem significava a distribuição de víveres feita pelo Almotacé em tempo de carestia. Fôra do uso.

**ALMOTACÊ**, *s. m. ant.* (Do arabe *almotaceb*; do verbo *haçaba*, contar, taxar.) Official cujo cargo e obrigação consistia em cuidar na egualdade dos pesos e medidas, e algumas vezes distribuir os generos que se compram por miúdo ou tambem os víveres, taxando-lhes o preço conveniente. — «... citado perante o Almotacé de seu foro, onde o caso acontecer.» Ordenação Manuelina, Liv. III, Tit. 4.

Almotacé que queiras ser de um bairro,  
Excluido serás sendo poeta.

GARÇÃO, SATYRAS.

— *Loc.*: Almotacé-mór, aquelle que tinha a seu cargo provêr o lugar onde estivesse a côrte, de todos os mantimentos necessarios; tocava-lhe mandar limpar as ruas, refazer os caminhos, pontes e calçadas, e as mais obrigações ainda conservadas na Ordenação, Liv. I, Tit. 18. — «Succedeu a Balthazar de Faria, Almotacé Mór, e Coudel Mór d'este Reino.» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. I, Liv. III, cap. 16.

**ALMOTACEL**, *s. m. ant.* (Do arabe *al*, e *musahocin*, o que modera os preços em casas de comer; opinião de Bluteau.) O mesmo que Almotacé; era de uso popular; fiel dos pesos e medidas do mantimento da cidade. — «Seja o marido almotacel, que taxe as galas da familia.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*, p. 44.

— *Loc.*: Almotacel da limpeza, cidadão ou official da camara de Lisboa, que tinha a seu cargo a limpeza da cidade.

Almotacés da limpeza  
Andaram já por ahi.

ANTONIO PRESTES, AUTO DO MOURO ENCANT.

— Almotacel pequeno, o mesmo que Almotacé, ou o seu substituto; juiz eleito.

A cristaieira  
É o Almotacel pequeno,  
Bailarão á derradeira.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 28, v.

— Almotacel da fructa, segundo Bluteau, que já tem sido almotacé. — Almotacel-mór, vid. Almotacé-mór.

**ALMOTACERIA**, *s. f. ant.* Vid. Almotaçaria.

**ALMOTOLIA**, *s. f.* (Do arabe *almotolia*; do verbo *talá*, untar, brunir.) Galheta, lata de fundo chato, e de bôcca muito estreita de fórma cônica, tendo ás vezes um bico; serve para azeite, e tambem para petroleo. O povo diz Amotolia, synopando o «l». — «Mandou ella vir diante da Prelada o vaso, em que o tinha (o azeite) que era uma almotolia de Frandes.» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. II, Liv. 4, cap. 18.

**ALMOUCAVAR**, *s. m.* Vid. Almoouvar.  
**ALMOXARIFADO**, *s. m.* O officio de almojarife; districto da jurisdicção de almojarife; a porção de rendas reaes, de que lhe toca a arrecadação. — «Cujas rendas se encabeçam em almojarifado, vocabulo mourisco, mais que natural portuguez.» João de Barros, *Decada II*, Liv. V, cap. 1. — «O districto de sua jurisdicção, assim como o seu officio, diz-se almojarifado.» Ferreira Borges, *Diccionario Juridico-Commerc.* = Ainda se conserva este resto de feudalismo em Portugal, apezar de todas as reclamações dos povos vexados.

**ALMOXARIFE**, *s. f.* (Do arabe *almoxariff*; o «a» breve permuta-se por «i», como em *assabach*, azeviche.) Official da fazenda da casa real, que arrecada os direitos banaes, propriedade particular do rei, conservados ainda do tempo do feudalismo; este cargo andava antigamente nos judeus, de quem os reis se serviam para as extorsões fiscaes, tornando-os por esse facto odiosos aos povos.

A Almojarifes pobres e vexados,  
Da divida absolveu, que não pagassem.

RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. XX.

= Tambem se escrevia Almozarife.

**ALMOXÁTRE**, *s. m.* Antes da nomenclatura chimica, sal ammoniaco. = Recolhido por Viterbo, no *Suppl. do Vocab.*

**ALMUCABÁLA**, *s. f. ant.* (Do arabe *almocabaa*, a composição ou contrafacção.) O mesmo que a sciencia da cabala; para os escriptores antigos, synonymo de *Algebra*. — «A muitos auctores foi aborrecivel este nome Cabala, e os mais d'elles pela pouca noticia, que d'ella tinham. Muitos a confundiram com Almutabala... que dos mais sabios é julgado ser a propria sciencia, que se diz regra da cousa, ou Algebra, por nome arabico, do verbo cheber, segundo o Padre Guadiz, ou do verbo gebere, tambem arabico, conforme Diogo Urrea.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Tratado Caballistico*, § 25, n.º 10.

† **ALMUCÉDIA**, *s. f.* Em Astronomia, nome da estrella da constellação da Virgem.

**ALMUCELLA**, *s. f. ant.* (Segundo Constanceo, do francez antigo *almuce*; na baixa latinidade *almutia*.) Cobertor, manta, murça com capuz. Vid. **Almocella**, **Almuella**.

† **ALMUDADO**, *adj. p.* Trafegado, contado por almude; medido aos dous potes ou ás doze canadas.

**ALMUDAR**, *v. a.* Medir o vinho aos almudes; trafegar o vinho, aproveitando a occasião de medil-o. — Encher as pipas aos almudes.

**ALMÚDE**, *s. m.* (Do arabe *almodde*, medida de secco, correspondente ao alqueire.) Medida de líquidos, que consta de dous potes ou doze canadas, ou quarenta e oito quartilhos; tambem é usado na Turquia; corresponde de 5<sup>lit</sup>, 218 a 16<sup>lit</sup>, 149. — Nos antigos foraes, o almude tambem designa uma medida de grão, conforme com a etymologia arabe, conservando-se ainda a phrase *almude de pão*. — «O almude de vinho, em que fôr achado erro de canada, porque aquelle em cujo poder fôr achado, duzentos e oitenta reaes.» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 15.

**ALMUÉLLA**, *s. f.* O mesmo que *Almuella*. — «E outrosim mandamos que a cada um d'esses pobres lhes dêem... sendas colchas, almadragues, sendas almuellas, sendos cabeções com penna.» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 223, anno 1345.

**ALMUGEA**, *s. m.* Em Astrologia, posição de dous planetas quando se avistam do mesmo aspecto que os seus domicilios.

**ALMUINHA**, *s. f.* Vid. *Almainha*.

**ALMUINHEIRO**, *s. m. ant.* Hortelão, cultor de almuinha.

**ALMUNIA**, *s. f.* Vid. *Almuinha*.

**ALMUNJA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Almainha*, e *Almuinha*.

**ALNA**, *s. f. ant.* (Do francez *aulne*, no latim *alna*.) Covado de tres palmos; tambem designava a vara. — É a medida mais variavel que existe; está hoje em muitas partes substituida pelo metro.

† **ALNITE**, *s. m.* Em Botanica fóssil, genero de plantas fossis dos terrenos terciarios, visinho do alno glutinoso, notavel pelas partes da fructificação, admiravelmente conservadas.

**ALNO**, *s. m.* (Do latim *alnus*.) Em Botanica, genero de arvores da familia das betuláceas, contendo muitas especies: o viscoso, pardo, de folhas cordiformes, de folhas denticuladas, e o negro.

**A LÔ**, *loc. adv.* Para a banda do navio d'onde sopra o vento; de banda; á bolina, a barlavento.

**ALÓ**, *adv. ant.* Vid. *Alló*.

**ALOA**, *s. f.* (Do arabe *heluon*, o dôce.) Dôce bastante usado no Oriente, composto de farinha de arroz, manteiga e jagra, que é o mesmo que o açúcar da palmeira. É semelhante ao nosso manjar branco. — Recollido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

† **ALOCASIA**, *s. f.* (Corrupção de *Colocasia*.) Em Botanica, sub-genero indiano de plantas arviveas, tendo por typo o *caladion capucho*.

† **ALODIAL**, *adj. 2 gen.* Nome dado aos bens proprios, possuidos quer livremente quer por fôro, mas que se tornavam herança dos filhos. — No sentido usual, livre, que se póde alienar. Vid. *Allodial*.

† **ALÓDIO**, *adj. ant.* Herdado, livre de todo o senhorio e pensão.

**ALOE**, *s. m.* O amargo ou cerne que se extráe da arvore conhecida na Índia e principalmente na Cochinchina com o nome de calambuco. — «Em cujas montanhas nasce o verdadeiro lenho aloe, a que os naturaes chamam *calambuc*.» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. vi, cap. 15.

**ALOËNDRO**, *s. m.* (O mesmo que *Eloendro*.) Arvore semelhante ao loureiro, que dá flôres semelhantes á rosa; tambem se chama loureiro rosa. — «Flôr de aloendro formosa e sem provcito.» Hernâ Nunes, Refranes, fol. 49, v.

**ALOES**, *s. m.* (O mesmo que *Aloe*; do arabe *alwat*, cousa amargosa.) O cerne da arvore calambuco. — «Mattas de arvoredos, que dão o lenho aloes, a que na India chamam *calambuco*: as arvores são grandes, e como são velhas, cortando-as tiram-lhe o lenho aloes, que é o seu âmago ou cernes e o de fôra se chama *aguila*.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. iii, cap. 63. — Nos escriptores antigos reina grande confusão sobre o sentido d'este vocabulo.

**ALOES**, *s. f. e m.* (Do grego *aloe*.) Em Botanica, genero de plantas liliáceas, pertencentes quasi exclusivamente á Africa. Os aloes são sub-arbustos ou hervas caulescentes, de folhas carnudas, distantes, sessis, de flôres muitas vezes grandes e bellas, dispostas em cacho ou espigas umbrelloides. A grande variedade dos aloes cultivados nos jardins, está quasi prestes a extinguir os typos d'esta planta. — «Tambem nasce aqui a herva aloes ou *babosa*, a que outros chamam *azevre socotorino*.» Frei Gaspar de Sam Bernardino, Itinerario da India por terra, cap. 9.

— Em Therapeutica, o aloes é uma substancia extracto-resinoso, que se tira das folhas de muitas variedades de aloes. Ha tres especies conhecidas no commercio: 1.º Aloes *socotorino*, da Ilha de Socotrá, em pasta negra carregado de uma quebradura resinosa e brilhante, vermelho e translúcido sobre as bordas; dissolve-se completamente no alcool e na agua a ferver. O aloes dos Barbaros, ou lucido, tem todas estas qualidades. — «E dá o melhor aloe que se sabe, d'onde geralmente tido, por rezão do nome da ilha, se chama *Socotorino*.» João de Barros, Decada II, Liv. I, cap. 3. — 2.º Aloes *hepatico*, de uma côr analogá á do fel, de uma quebradura sem brilho, opaco, de um cheiro forte e desagradavel. — 3.º Aloes *cabalino*, quasi negro, de um cheiro insupportavel, usado em veterinaria.

**A LOËSNOROËSTE**, *loc. adv.* Para o la-

do do vento que sopra entre o Este e Noroeste. — «Per o rumo que os mareantes chamam a loësnoroeste.» João de Barros, Decada III, Liv. 4, cap. 7.

**A LOËSSUDUËSTE**, *loc. adv.* Para o lado do vento que sopra entre o Este e Sueste. — «E d'aquí atravessarei a buscar a costa a loëssudueste.» Antonio Carneiro, Roteiro da India, cap. 65.

† **A LOËSTE**, *loc. adv.* A Leste, para a banda do Este. — «Porque como este cabo... lança e boja para aloeste perto de quarenta leguas, etc.» João de Barros, Decada I, Livro I, cap. 12.

**ALOETICO**, *adj.* Que contém áloes. — *Pilulas aloeticas*. — *Tintura aloetica*. — Tambem se emprega como substantivo.

**ALOEXYLON**, *s. m.* (Do grego *aloe*, aloes, e *xylon*, páo.) Em Botanica, genero de plantas leguminosas, arvore da Cochinchina, chamada pelos nossos viajantes *calambuco*, da qual se imaginava extrahir-se o áloes ou *agaloche*.

† **ALOGANDROMELIA**, *s. f.* (Do grego *alogos*, anormal, *andros*, de homem, e *melos*, membro.) Em Medicina, monstruosidade na qual um corpo de bruto supporta membros de homeni.

† **ALOGEADO**, *adj. p.* O mesmo que *Alojado*. — Recollido pelo Padre Bento Pereira.

† **ALOGEMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Alojamento*. — Recollido pelo Padre Bento Pereira.

**ALOGEAR**, *v. a. ant.* Metter ou arrecadar em loge ou loja. — Recollido pelo Padre Bento Pereira.

**ALOGÊNIO**, *adj.* Em Chimica, segundo a doutrina de Berzelius, designa os quatro principios primitivos, que vêm a ser: o *chloro*, o *bromio*, o *iodo*, e o *flor*.

**ALOGHERMAPHRODITIA**, *s. f.* (Do grego *alogos*, anormal, e *hermaphroditos*, que participa da natureza dos dous sexos.) Em Medicina, reunião monstruosa de dous sexos em um mesmo individuo.

**ALOGIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *logos*, discurso.) Em linguagem Escolastica, absurdo, despropósito, impertinencia, inepecia.

† **ALOGIÂNOS**, *s. m. pl.* Sectarios que negavam a authenticidade do Evangelho de S. João, e como consequencia, o ser Jesus Christo, o Verbo; tambem são chamados *beryllinianos*.

† **ALÓGICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *logos*, discurso, razão.) Em Escolastica, diz-se do que é evidente, e por isso não exigindo demonstração; que não precisa de prova.

**ALOGOTROPHIA**, *s. f.* (Do grego *alogos*, desproporcionado, e *trophe*, nutrição.) Em Medicina, irregularidade na nutrição, que altera a fórma de certas partes, e lhes dá um crescimento anormal.

† **ALOICO**, *adj.* Em Chimica, substancia que se obtém dissolvendo o áloes no acido sulphurico.

**ALMUDÁDA**, *s. f. ant.* Semeadura de pão; a porção de terra que é semeada com um almude de semente. = Também se dizia Almutada.

† **ALÓIDE**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal, contraposto a *sal âmphido*.

† **ALÓIDE**, *s. m.* Genero de conchas bivalves, verdadeiro córbulo.

† **ALOÍDO**, *adj. p.* Vid. Aluido.

† **ALOÍNA**, *s. f.* Em Chimica, nome de um alcalí organico, que dizem extrair-se do álces.

† **ALÓINADO**, *adj. p.* Em Botanica, o que se parece ao álces.

† **ALOÍNEA**, *s. f.* Em Botanica, tribu de plantas liliáceas, tendo por typo o genero álces.

**ALOÍR**, *v. a.* Vid. Aluir.

**ALOJAÇÃO**, *s. f. ant.* Vid. Alojamento e Alijamento.

† **ALOJADO**, *adj. p.* Arrumado em loja, armazenado. — Figuradamente: abrigado, recolhido; guardado, empregado. = Usado por João de Barros. — «*A mulher casada, no monte é alojada.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 134.

**ALOJAMENTO**, *s. m.* (De loja, com o prefixo «a» e o sufixo «mento.») Aquartelamento, abarracamento; aposento, morada, pousada; arrumação, emprego.

Ceream valles o grande alojamento.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. VI, est. 7.

Os da villa lbo dão com grossa entrada, Alojamento, carnes, fructa e vinho.

LOBO, CONDESTAVEL, cant. VII, est. 40.

Onde, como clara-luz do entendimento, Fará Ignacio um firme alojamento.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 39.

— Em Arte militar, obra feita em posto perigoso, com uma estrada encoberta, para segurar do fogo da artilheria; acampamento do exercito no fim da marcha.

**ALOJAR**, *v. a.* (De loja, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar.») Acampar, aquartelar, abarracar; arrumar, aposentar, recolher, armazenar, guardar.

..... E vendo a pressa,  
Com que a luz se escondeu, *alojam* junto  
Do levantado monte o esquadrao fraco.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. X, fol. 104.

Aqui te darei choça, onde te *alojes*.

BERNARDES, LIMA, ecl. VII.

— Loc.: **Alojar pão**, phrase do seculo XVI, recolher mantimento na tulha. — **Alojar o exercito**, acampar; segundo Duarte Nunes de Leão, de origem franceza; usado por Francisco de Moraes, que frequentou a corte de Francisco I, em 1540. = Também se emprega como corrupção de Alijar.

— **Ajojar**, *v. n.* Pousar, acampar, abrigar-se, estacionar, fazer alta.

Uma devota ermida, onde *atojavam*,  
Roubaram com largueza e desatento.

RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. VXIII.

— **Alojar-se**, *v. refl.* Recolher-se, arrumar-se, abrigar-se; empregar-se, acam-

par-se. — «*E nos logares, em que se haviam de alojar pera jantarem ou dormirem, em breve espaço se fortificavam á roda.*» Diogo de Couto, *Decada XII*, Liv. 3, cap. 2.

**ALOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *als*, sal, e *manteia*, adivinhação.) Adivinhação pelo sal, tirada do sal esquecido, do saleiro entornado, etc. = Usado ainda como preconceito das mesas portuguezas.

† **ALOMANCIANO**, *adj.* Que adivinha pelo sal; que tem agouro com o sal entornado.

† **ALOMBADO**, *adj. p.* Curvo á maneira de lombo. — Extensivamente: inclinado, vergado. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ALOMBAMENTO**, *s. m.* Inclinação, pendôr. — Extensivamente: pancadaria a derrear ou desancar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

**ALOMBAR**, *v. a.* (De lombo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar.») Dar a curvatura de um lombo; na technologia de livreiro, pôr uma lombada na encadernação. — Extensivamente: desancar, derrear, quebrar o costado ou os lombos. = Recolhido por Bluteau.

**ALOMBORADO**, *adj. p.* Feito com lombo, volta convexa ou talud. — «*Todo este muro, é alomborado por fóra... e tão grosso no pé, que quando vem responder ao meio, é tres vezes menos em largura...*» João de Barros, *Decada III*, Liv. 2, cap. 7. Vid. Alambor e Alamborado.

† **ALOMEAR**, *v. n. ant.* O mesmo que Alumiar. N'esta fórma, usado por Vercial. = O povo também diz Alumear por Nomear, pela facilidade que ha na permutação entre o «u» e o «l».

† **ALOMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *lóma*, franja.) Em Botanica, genero de plantas synanthéreas, do Mexico, tendo por typo a *alomia ageratoide*.

† **ALOMIADA**, *adj.* Em Botanica, que tem parecências com a *alomia*.

† **ALOMYA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos ichneumonianos, originarios da Europa, tendo por typo a *alomya guerreira*.

† **A LONGA**, *loc. adv.* Demoradamente, afastadamente, remotamente, com vagar. — «*Entendeu, que iria á longa pelo caminho.*» *Chronica do Condestavel*, cap. 36.

† **ALONGA**, *s. f.* (Do francez *allonge*.) Em Chimica, tubo de vidro do feitio de um fuso, que se adapta no gargalo de uma retorta ou balão, em certas operações. — No sentido usual, appenso, emenda, supplemento. = Pela primeira vez empregado no *Codigo Pharmaceutico*.

**ALONGADAMENTE**, *adv.* Afastadamente, remotamente, distantemente, demoradamente. — «*Busca Herodes a alma do moço, he necessario fugir, e passar-se alongadamente.*» *Vita Christi*, Part. I, cap. 13, fol. 44, v. = Pouco usado.

**ALONGADO**, *adj. p.* Apartado, desviado,

afastado, desvairado, remoto, distante, demorado, estendido ao longe, distanciando, dilatado.

Duas legoas vão d'Evora *alongados*.

RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. X.

Mas ainda que do ti tão *alongado*,  
Ordena tu, que torne, oh Pae supremo,  
Este prodigo filho á tua graça.

BERNARDES, RIMAS.

As matronas sem cor, quasi defuntas,  
Seguindo as naus e'os olhos *alongados*.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. III, fol. 43.

— Loc.: *Seguir alguma cousa com os olhos alongados*, acompanhá-la com a vista até que se pôde vêr. — *Parentes alongados*, em último gráo.

**ALONGADOR**, *s. m. ant.* Afastador, distanciadôr, apartador, demorador, dilatador. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**ALONGAMENTO**, *s. m. ant.* Afastamento, desvio, error, separação, distancia, dilatação, extensão, demora, apartamento. — Figuradamente: longevidade, velhice. — «*Sem maior alongamento, se levantou da meza, a que estava.*» *Chronica do Condestavel*, cap. 74. = Viterbo também recolheu os sentidos: dúvida, opposição, resistencia, embaraço.

**ALONGANÇA**, *s. f. ant.* O mesmo que Alongamento. Apartamento, desvio, demora. — «*A maior alongança sua com o Sol he de 28 gr. e 30 minut.*» André de Avellar, *Reportorio dos Tempos*, *Trat. II*, Tit. 21.

**ALONGAR**, *v. a.* (Do substantivo antigo *alonge*, com a terminação verbal «ar.») Estender, afastar, dilatar, ampliar, alargar, desviar, distanciar, apartar, separar, demorar. — Extensivamente: embaraçar, empecer.

Crescei, magoas cruéis, o creseei, dôres,  
Quebrae o vagaroso e triste fio  
Qu' *alonga* a cruel Parca em seus labores.

ANTONIO FERREIRA, eleg. V.

Pelas ondas os olhos *alongando*,  
N'ellas os companheiros mortos via.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. II, est. 65.

— Loc.: **Alongar a vista**, fazer por descortinar os objectos mais remotos; expressão com que se mostra o desejo ardente de vêr alguém que é caro, ou alguma cousa. — **Alongar o passo**, ou as passadas, andar mais depressa. — **Alongar as dôres**, as magoas, dilatar-as. — **Alongar o feito**, a demanda, espaçar a decisão, demorar o pleito.

**Alongar-se**, *v. refl.* Afastar-se, ausentar-se, partir, sair; demorar-se, estender-se, dilatar-se.

Ficava o caro Tojo e a fresca serra  
De Cintra, e n'ella os olhos se *alongavam*.

CAM., LUS., cant. V, est. 3.

Triste, que n'esta ausencia vou gastando  
Em lagrimas a vida, que já fóra  
De todo consumida, se cuidara  
Que tanto *s'alongasse* d'hora em hora.

BERNARDES, LIMA, ecl. 2.

† **ALONGE**, *s. m. ant.* O mesmo que Longe. = Usado na linguagem popular.

† **A LONGO**, *loc. adv.* Com demora; para mais tarde. — A longo prazo, a prazo demorado. = É formada da preposição *a*, e do adjetivo longo.

† **ALONSOA**, *s. f.* Em Botânica, genero de plantas scrophularineas, peculiar do Chili e dos Andes peruvianos, tendo por typo a *alonsoa incisifoliada*.

**ALOPECIA**, *s. f.* (Do grego *alôpex*, raposa, porque a raposa é sujeita a uma doença que lhe faz cair o pêllo.) Em Medicina, calvieie; queda dos cabellos e dos pêllos, quer accidental, prematura, senil, parcial ou total; tambem se designou com a palavra alopecia a ausencia natural e congenital d'estas produções pilosas nas partes ordinariamente providas d'ellas. Dá-se particularmente o nome de alopecia á queda dos cabellos determinada pela inflammação arymathosa que pôde produzir um cosmetico irritante ou outra qualquer causa externa. — Alopecia *idiopathica*, é o mesmo que o *mierosporon*. — «*Das manehas e melas, que se fazem na cabeça e barba, quando caia o cabelo, a que chamam alopecia.*» Francisco Morato Roma, Tratado Racional, Regr. 1, Trat. 1, cap. 5.

— Em Ichthyologia; dá-se o nome de Alopecia a um peixe do genero dos congros.

† **ALOPÉCIO**, *adj.* Em Ichthyologia, que tem parecença com a alopecia.

† **ALOPÉCIOS**, *s. m. pl.* Familia de squalos.

† **ALOPÉCURO**, *s. m.* (Do grego *alôpex*, raposa, e *oÿra*, cauda.) Em Botânica, genero de gramíneas, tendo por typo o *alopécuro agreste*, da Europa e da America septentrional.

† **ALOPECURÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botânica, que se assemelha a um alopécuro, ou rabo de raposa.

**ALOPECURÓIDES**, *s. f. pl.* Secção de gramíneas, caracterizada pelo *stabe alopécuroide*, do Cabo da Boa Esperança.

† **ALÓPHE**, *s. m.* (Do grego *alophos*, sem erista.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, privativo da Europa.

**ALÓPHION**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *lôphos*, erista.) Em Botânica, genero de plantas, reunido commummente ao genero eentaurea.

† **ALOPHOCHLOA**, *s. f.* (pr. *alofoklôa*.) Em Botânica, genero de gramíneas, synonymo do genero koeleria.

† **ALÓPHORO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos dípteros, proprio da Europa, tendo por typo o *alophoro subcoleoptero*.

**ALOSNA**, *s. f. ant.* O mesmo que Losna. Herva medicinal vulgar. — «*Por haver allí grande cópia de uma herba amargosa, que em latim se chama absinthium, que é a que chamamos alosna, chamavam aquella paragem o valle de amargura.*»

Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. 1, eap. 18.

**ALOUCADO**, *adj.* Que propende para louco; com repentes de louco; com certos laivos de sandeu; adoudado, tresloucado, desvairado.

Mas se fallo *aloucado*,  
Grande causa tenho, amor.

JACOPONE DE TODI, cant. II, v. apud. FR.  
MARCOS DE LISBOA, chr. 2, 10.

**ALOUSÁDO**, *adj. p.* Coberto com lousa; distincto com pedra tumular. — *Campa alousada*, que tem laves de lousa.

**ALOUSAR**, *v. a.* (De lousa, com a terminação verbal «ar».) Cobrir, guarneecer, forrar de lousa; lagear. = Tambem se escreve Enlousar. — Recolhido por Moraes.

† **ALOYSIA**, *s. f.* (pr. *aloizia*.) Em Botânica, genero de plantas verbenáceas, synonymo de *lippia*.

† **ALPÁCA**, *s. f.* Em Zoologia, genero de mammíferos ruminantes, notavel por produzir um pêllo de uma lã apreeiavel pela sua extensão, sua finura e maciura. Tem-se domesticado em Hespanha; em nada são inferiores ás cabras de Cachemira. = Tambem se escreve Alpaga e Alpagna.

† **ALPÁGA**, *s. f.* Bello tecido feito de lã de alpaca; tambem se dá este nome a fazendas de lã de longos pêllos, muito quentes, e de preço modico.

† **ALPAGATOS**, *s. m. pl.* Sandalias feitas de ourello de lã de alpaca, usadas no Perú. Talvez o mesmo que Alpargatas.

† **ALPAM**, *s. m.* Em Botânica, nome de um arbusto da India; cujo succo, misturado com o do acoro, é empregado contra a mordedura das serpentes.

**ALPARAVAZ**, *s. m. ant.* Aba ou sanefa que cobre a extremidade de alguma cousa; na cama, é o que se chama rodapé; nos chapéos das mulheres é o véo.

— «*Um paramento de eama... com seus alparavazes.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 474, anno 1522.

**ALPÁRCA**, *s. f.* (Contractão de Alpargata.) Sandalia; calçado cuja sola se ajusta ao pé com tiras de couro ou de algum tecido de linho ou esparto, e aberto por cima, como chinella; tambem designa um calçado rustico. Sóla de sapato com tiras de couro em lugar de pala, de que usavam os religiosos de Sam Francisco.

Nas alparcas dos pés, emfim de tudo  
Cobrem ouro e aljofar ao veludo.

CAM., LUS., cant. II, est. 95.

— Este vocabulo toma-se, hoje geralmente, significando um calçado de penitente, de peregrino muito pobre. — «*Mandava trazer ante si as alparcas de pastor com que se eriara.*» Francisco Rodrigues Lobo, Côte na Aldêa, Dial. VII, p. 152.

**ALPARGÁTA**, *s. f.* (Do arabe *pargat*, que quer dizer alparea, com o artigo

«al».) Sandalia, alpargate, mais aberta do que a servilla; calçado dos campônios, dos frades, e dos peregrinos. = Usado tambem na linguagem poetica. — «*As alpargatas semeadas de todo o genero de pedraria.*» Padre Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 6, n.º 121.

**ALPARGÁTES**, *s. m. pl.* O mesmo que Alparca, Alpargata ou Alpergate. — «*Vestiam roupas de damaseo de varias côres, guarneidas com perolas e joias, alpargates não menos ricos.*» João Baptista Lavanha, Viagem de Filippe II a Portugal, fol. 48, v.

**ALPARLÚZ**, *s. m.* Sanefas do docel; segundo o Diccionario da Academia, o mesmo que Alparavaz. — «*E com hum letreiro nos alparluzes do dito docel, etc.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. III, p. 129, anno de 1545. Tanto Alparavaz como Alparluz substituem perfeitamente o galleismo *abat-jour*.

**ALPARQUEIRO**, *s. m.* O official que trabalha em alpareas. = Recolhido por Bluteau. = Tambem se diz Alpargueiro.

**ALPAVARDO**, *adj. p. ant.* (Corrupção de Aparvado, dando-se a metathese bastante frequente do «r», e introduzindo-se o «l» euphonico.) Feito parvo, ensandecido, baboso, entontecido, tresmalhado, tresloucado.

Vai, vai Joanne bogiar,  
Não andes como alpavardo.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 27, v.

— Moraes dá-lhe como etymologia o francez *bavard*, como simples hypothese.

**ALPE**, *s. m. ant.* Travesseiro com almofada; cabeçal com sua fronha. = Recolhido por Viterbo no Diccionario Portatil. Pastos de gado entre montes e colinas. = Recolhido por Moraes.

† **ALPEA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, reunido commummente ao genero *nébria*.

**AL PÊLLO**, *loc. adv. ant.* Ao eorrer do pêllo, segundo a queda natural d'elle, ou a direcção para onde corre. = Oppõe-se a Pospello. É de origem hespanhola; diz-se geralmente a pello. — *Vir a pello, cair a pello*, directamente, a proposito, sem difficuldade. Vid. A pello.

**ALPENDER**, *s. m. ant.* O mesmo que Alpendre; na linguagem antiga; e ainda hoje na linguagem popular, é frequente a metathese do «r». = Usado na traducção da Vita Christi.

**ALPENDERE**, *s. m. ant.* O mesmo que Alpendre; formado de Alpendre, com o acrescentamento de um «e». = Usado por Paiva de Andrade.

**ALPENDORÁDA**, *s. f. ant.* O mesmo que Alpendrada; formado do substantivo antigo Alpendre. Alpendre, galilé, especie de teeto sustentado sobre columnas ou pilares. — «*E d'aqui searam as alpendoradas, que ainda hoje duram em conventos mui antigos d'este Reino.*» Frei

Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. 2, Part. 1, cap. 2.

**ALPENDRADA**, *s. f.* Alpendre maior do que o ordinario, sustentado sobre columnas, formado á entrada dos conventos e dos grandes palacios, servindo tambem de abrigo dos miseraveis, e, conforme os privilegios locaes, de asylo para os criminosos fugitivos. — «*Mandou levantar uma alpendrada unica com a porta da Igreja.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. VII, p. 218.

**ALPENDRAR**, *v. a.* (De alpendre.) Cobrir com alpendre. = Usado por Filinto Elyσιο.

**ALPENDRE**, *s. m.* Posto sobre pilares; especie de tecto sustentado por eolumnas á entrada dos templos, mosteiros e grandes palacios; sitio onde se agasalhavam os peregrinos. — Galilé; pateo coberto. — «*Nos agasalharam n'um alpendre do seu pagode.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 82. — No sentido vulgar, alpendre da eira, o coberto ou cafúa, onde se recolhem as novidades, quando ehove.

**ALPENSE**, *adj.* (Do celtico *alp*, cousa elevada.) Alpino; remontado, levantado, íngreme; semelhante aos Alpes, proximo ou pertencente aos Alpes. — «*Chegou a um Mosteiro da Ordem novamente fundada no Ducado de Saboia, ao qual chamam Alpense.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. II, cap. 25.

**ALPERGATE**, *s. m. ant.* Vid. Alpergate.

**ALPERCHE**, *s. m.* (pr. *alperxe*; segundo Constancio, do latim *malum persicum*.) Damasco grande, com gosto e cheiro muito semelhante ao pecego. = Tambem se diz Alperce. — «*Albiquorques, pepegos, alperches, se plantam de semente em terra quente por outubro, etc.*» Manoel de Figueiredo, *Chronographia*, Trat. IV, cap. 29.

**ALPERCHE**, *s. m. ant.* (pr. *alperxe*; segundo Constancio, do francez *porche*, portico, com o «a» prefixo e o «l» euphonico.) Alpendre pequeno; telheiro, tecto sustentado por quatro columnas. — «*Hum Padrão ou Cruzeiro, com que estava a Imagem... coberto com seu alperche, estribado em quatro eolumnas.*» Frei Leão de Sam Thomaz, *Benedictina Lusitana*, Tom. II, Trat. 1, Part. 3, cap. 5.

**ALPERGATE**, *s. m. ant.* Vid. Alpergate. = Recolhido por Bento Pereira.

**ALPESTRE**, *adj. 2 gen.* (Do celtico *alp*, cousa elevada, com a terminação latina «*estris*».) Alpino, alpense, alto, alevantado como os Alpes. — Figuradamente: aspero, escaabroso, sáfaro, rude, informe. = Usado de preferencia na linguagem poetica.

Perdidos por asperrimos, *alpestres*  
Bosques, rochedos, brejos que passavam...

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. VI, fol. 79, v.

— Em Botanica, dá-se o nome de *alpestres*, ás plantas que nascem nas montanhas pouco elevadas, para as distinguir

das plantas *alpinas*, que pertencem ás grandes eordilheiras, e caracteristicas das altas montanhas.

**ALPÉSTRICO**, *adj.* O mesmo que *Alpestre*, porém menos usual. = Encontra-se uma vez empregado na linguagem poetica.

Já arrojado o arraial estava  
Nos *alpestricos* montes Africanos, etc.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XV, est. 226.

**ALPHA**, *s. m.* Em Linguistica, nome da primeira letra do alfabeto grego; no arabe, hebraico e chaldeu, *aleph*. — «*A primeira letra a que os Hebreus chamam aleph, chamam os gregos alpha.*» Frei Simão Coelho, *Compendio das Chronicas do Carmo*, Liv. II, cap. 21, fol. 199.

— Em Theologia, *alpha e omega*, é o symbolo da eternidade; o principio e o fim, fundados na phrase do Apocalypse: *Ego sum alpha et omega*; o «a» e o «ó» são a primeira e ultima letras do alfabeto grego, com que Sam João escreveu o seu livro. — «*Vós fostes o alpha e o omega de todas as eousas, principio e fim d'ellas.*» Frei João de Ceita, *Quadrageanas de Sermões*, Tom. I, fol. 108, col. 3.

— Em Musica, *alpha*, computo ou corpo atravessado em duas vozes, uma no principio e outra no fim. Manoel Nunes da Silva, no *Tratado das Explanções*, p. 81, define: — «*Ligadura obliqua é a que chamamos alphas, que são figuras de corpo atravessado.*» Divide-se em *Alphamôcha*, *breve*, e *semibreve*.

† **ALPHABETADAMENTE**, *adv.* Catalogadamente, formando alfabetos com os nomes; ordenado alfabeticamente, pela ordem litteral.

† **ALPHABETADO**, *adj. p.* Disposto por ordem alfabética; seguindo a carreira do *a b e*, na catalogação.

† **ALPHABETADOR**, *s. m.* O que fórma catalogos em ordem alfabética; catalogador, por ordem litteral.

**ALPHABETAR**, *v. a.* (De alfabeto, com a terminação verbal «ar».) Pôr em ordem alfabética, em série litteral, catalogar por letras do alfabeto. — «*Lourenço Reyertineh, e Conrado Lyeostenes, tambem alphabetaram as suas (sentenças.)*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, *Prol.*

† **ALPHABETARIO**, *adj.* Que pertence ao alfabeto; que diz respeito á sciencia phonographica, ou arte de representar os sons, ás articulações por meio de signaes graphicos. — *Quadro alphabetario*, quadro comparativo dos differentes alfabetos.

**ALPHABETICAMENTE**, *adv.* Por ordem alfabética; em série litteral, pela ordem das letras do alfabeto. Systema de catalogação usado na lexieologia. na bibliographia, não como racional, mas como o mais facil e expedito para achar o que se proeura.

**ALPHABETICO**, *adj.* Que pertence ao

alfabeto, que é proprio d'elle; que tem algum dos caracteres do alfabeto; que está reduzido ao systema phonographico do alfabeto. — *Index alfabético, ordem alfabética.*

— Em Lexieologia, a *ordem alfabética*, usada em todos os Dictionarios das linguas modernas e antigas, não é racional: agrupam-se assim as palavras pelo que ellas têm de mais accidental, fortuito e variavel, a orthographia; as idéas communs, ás vezes synonymas, reveladas pelos seus radicaes, desligam-se para formarem um todo artificial, inorganico, incoherente, que contrafaz a natureza para attingir uma ordem material. A todos estes inconvenientes, oppõe a *ordem alfabética* a absoluta vantagem de apresentar de repente a palavra cuja significação se procura, facilitando os meios da busca ás pessoas mais ignorantes, e ás que menos conheeem a philosophia de uma lingua. Em certas linguas antigas, como no sanskrito, ou no hebraico, os Dictionarios são formados segundo os radicaes, de modo que, uma vez tomada uma certa raiz que encerra a idéa primaria, conheece-se a estrutura e a noção de cada uma das palavras que pertencem a essa familia. Este systema é preferivel á *ordem alfabética*, porque nos apresenta uma lingua como uma criação logica e viva, sendo, por assim dizer, uma historia das impressões da alma e a genealogia intellectual do povo que a fallou. Poder-se-ia introduzir este systema na Lexicologia portugueza, abandonando a *ordem alfabética*? Não. Se a lingua portugueza fosse de formação primaria, era a ordem mais racional a dos radicaes; porém como ella é de formação quaternaria, era forçoso dividir-se o seu Dictionario em outros tantos Dictionarios quantas as linguas que lhe foram elemento de formação; assim formar-se-ia um Dictionario gothico, outro arabe, outro latino, outro provençal, outro francez, outro italiano, e, além d'estes, um Dictionario grego para as palavras de formação scientifica e technologica, com mais um Dictionario de giria, exigindo de quem preeisasse saber a significação de qualquer palavra, o conhecer a sua etymologia, ou percorrer infructuosamente sete Dictionarios parciaes. Por todas estas razões é que a *ordem alfabética* ainda prevalece nos modernos Dictionarios. Entre nós, tentou o systema de radicaes o celebre Bacellar, mas a falta de um legitimo fundamento para a aproximação das palavras, fez do seu livro um monumento de insensatez.

† **ALPHABETISTA**, *s. m.* O que inventou o alfabeto; collector do alfabeto.

**ALPHABETO**, *s. m.* (Do latim *alphabetum*, do grego *alpha*, e *beta*, as duas primeiras letras do abecedario grego.) A colleção dos signaes ou caracteres des-

tinados a representar os sons particulares que entram na composição de uma lingua. A *be* ou *abecedario*, série de letras dispostas pela ordem da sua invenção; esta ordem não tem fundamento racional ou orgânico, como o alfabeto formado physiologicamente.—O alfabeto portuguez, bem como o de todas as linguas neo-latinas, é adoptado dos romanos; a sua representação é grega. Primitivamente o alfabeto romano compunha-se de dezesseis letras, repartidas pelas seguintes classes:

A	B	C	D
E	P	L	*
I	M	N	*
O	F	R	*
U	S	T	*

Só no seculo de Augusto é que adquiriu a sua elegancia e regularidade; d'antes faltavam ao alfabeto as letras G, H, J, L, V, X, Y e Z. O «G» foi introduzido só depois da primeira guerra punica. O «H» era apenas uma especie de acento destinado a supprir o «F», servindo para notar a aspiração; assim se escrevia *trafo* por *traho*. O «J» foi usado dous seculos antes do fim da Republica, mas sem distincção de vogal ou consoante; só depois do seculo XVI é que o «I» ficou sendo vogal e o «J» consoante; nos escriptos anteriores aos Quinhentistas, lêmos: *majs*, *amjgo*, etc. O mesmo facto se deu na Renascença com a distincção do «U» e «V», ficando o primeiro vogal e o segundo consoante. O «K» introduziu-se como um equivalente do «C», e data como o «G» dos fins da Republica. O «X» pertence tambem a este periodo; foi usado como um signal que substitua o «C» e o «S» quando se encontravam; era uma abreviação em vez de letra. O «Y» foi introduzido no alfabeto romano para substituir, nas palavras de origem grega, o «U», cujo som era provavelmente parecido ao do «U» gaulez, hoje francez. O «Z» é a ultima letra do alfabeto, porque andou muito tempo usada na linguagem dengue das damas romanas antes de ser admittida na escripta. Tal é o alfabeto romano adoptado pelos povos modernos, ao que se junta o «W» (*dobliu*) para a notação das palavras inglezas e allemãs. — «Dispostas (as letras) na ordem signficativa da valia, que cada nação deu ao seu alfabeto.» João de Barros, Decada I, Dedic.

Por ser letra que a todo o poeta escapa  
Já no alfabeto do vestido a capa.

DOM FRANCISCO MAÑOEL DE MELLO, VIOLA DE  
THALIA, p. 160.

—Nos modernos trabalhos de Glossologia, as letras do alfabeto têm sido classificadas pelos sons que representam, aproximando estes pelas relações physiologicas. Assim se dividem em *gutturales*, *palataes*, *linguaes* e *labiaes*, subdivididas em *continuas* e *explosivas*, distinguindo-se as *continuas* em *asperas*, *brandas* e

*trilladas*, e as *explosivas* em *asperas*, *brandas* e *nasacs*.

— Em *Typographia*, o alfabeto era empregado para numerar os diferentes cadernos de um livro; assim um *livro de dous* alfabetos, era o que constava de 50 folhas de impressão. Hoje a numeração dos *pregos* de um volume é feita com algarismos, servindo as letras do alfabeto para numerar os prefacios, prologos, introduções, e noticias que precedem o texto da obra.

— Em *Technologia*, dá-se o nome de alfabeto aos punções de aço que têm as vinte e cinco letras do alfabeto; são empregados na gravura, abrindo-se as letras a pancada de martello.—Alfabeto de *encadernador*, typos de cobre, que se aquecem ao lume para imprimir na lombada de um livro o seu titulo em letras douradas. = Tambem se dá o nome de alfabeto a umas letras recortadas em zinco ou folheta, que se pintam com uma broxa.

— Em *Diplomacia*, alfabeto é a lista em que as letras estão dispostas por ordem, com os signaes convencionaes que lhes correspondem.

— Loc.: *Andar no alfabeto*, estudar a regra ou carreira do *a b c*.—Figuradamente: entrar nos primeiros rudimentos.—Alfabeto *minúsculo*, o que é formado das letras empregadas no texto de um livro ou manuscrito.—Alfabeto *maiúsculo*, o que consta das letras grandes ou capitais, empregadas no principio de qualquer periodo, ou nos nomes proprios.—Tambem se escreve, com menos correção, *Alfabeto*.

**ALPHADO**, *adj.* Em Musica, que tem alpha; nome dado a tres figuras, que se chamam *alphados*, e são a *alphamocha*, a *breve* e a *semibreve*; figura notada com uma ligadura obliqua.—«Os pontos, que ha no cantochão, são os seguintes, a saber: longos, quadrados, ligados, *alphados*, *triangulados*.» Antonio Fernandes, *Arte da Musica*, Trat. II, cap. 12.

† **ALPHANET**, *s. m.* Em Ornithologia, especie de falcão da Barbaria.

† **ALPHAR**, *s. f.* Em Astronomia, estrella central da constellação da Hydra. = Tambem se escreve *Alfar*.

† **ALPHE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, peculiar do Brazil e de Cayenna.

† **ALPHEA**, *s. f.* (Do grego *alphos*, branco). Em Botanica, genero de plantas malváceas, visinho do genero *althêa*, peculiar do Cabo da Boa Esperança.

† **ALPHEA**, *s. f.* Genero de crustáceos decápodos, cujas especies são, na maior parte, das Antilhas e do Oceano Indico.

† **ALPHEANO**, *adj.* Que tem simillhança com uma *alphêa*.

† **ALPHEANOS**, *s. m. pl.* Tribu de crustáceos decápodos.

† **ALPHENIC**, *s. m.* Em Pharmacia,

assucar candi; o mesmo que *pénide*.

† **ALPHERAZ**, *s. m.* (Do arabe *al faras*, o cavallo). Em Astronomia, nome dado á bella estrella na aza da constellação do Pégaso. = Tambem se escreve, mais conforme com a etymologia arabe, *Alfarás*.

† **ALPHESTE**, *s. m.* (Do grego *alphestes*). Em Ichthyologia, nome grego de um peixe, hoje desconhecido, que se julga uma especie de labro.

† **ALPHÊTA**, *s. m.* (Corrupção do arabe *alfekah*, nome dado á constellação inteira da Corôa septentrional). Nome dado erradamente a uma estrella particular chamada *moangral-fekah*, a que tambem se chama *lucida corona*, que pertence á constellação da Corôa septentrional.

**ALPHITÊDON**, *s. m.* (Do grego *alphitedon*, em forma de farinha). Em Cirurgia, dá-se este nome á fractura do craneo na qual os ossos estão de tal forma esmagados, que parecem reduzidos a farinha.

† **ALPHITOBIA**, *s. m.* (Do grego *alphiton*, farinha, e *biô*, vivo). Em Entomologia, genero de insectos coleópteros privativo da Inglaterra, tendo por typo o *alphitobia picipede*.

† **ALPHITOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *alphiton*, farinha, e *manteia*, adivinhação). Adivinhação por meio de farinha; não se sabe verdadeiramente hoje em que consistia.

† **ALPHITOMANCIANO**, *adj. e s.* Em Antiguidade grega, que fazia profissão de adivinhar com farinha.

† **ALPHITOMÓRPHO**, *s. m.* (Do grego *alphiton*, farinha, e *morphê*, forma). Em Botanica, genero de tortulhos que se assemelham á farinha derramada sobre folhas. = Tambem se lhe chama *cryciphæ*; são microscópicos e pulverulentos.

† **ALPHITOPÔLE**, *s. f.* (Do grego *alphiton*, farinha, e *polios*, branco). Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, peculiar do Senegal, tendo por typo o *alphitopole lacteo*.

† **ALPHONSIN**, *s. m.* Vid. *Alfonsim*.

† **ALPHONSINAS**, *s. f. pl.* Nome dado ás táboas astronomicas formadas em Toledo por ordem de Alfonso X, e publicadas em 1252. Apesar dos erros inevitaveis do seculo em que foram feitas, ahi apparece determinado o lugar do apogeo do sol.

— **ALPHOS**, *s. m.* (Do grego *alphos*, branco). Especie de lepra, talvez a *morphêa* branca da idade média; distingue-se em duas affecções: uma é a lepra *squammosa* e a outra a *morphêa tuberculosa*.

† **ALPICO**, *adj.* Que pertence aos Alpes.—*Systema alpico*, os Alpes propriamente ditos e as suas ramificações.

† **ALPÍCOLA**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome das plantas que crescem nos Alpes.

† **ALPÍGENA**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, planta que cresce nos Alpes ou nas grandes alturas. Vid. *Alpestre*.

**ALPINEA**, *adj.* Que se assemelha a

uma alpinia.—No plural, e como substantivo, tribu de plantas amóneas.

† ALPÍNIA, *s. f.* Em Botânica, genero de plantas amóneas, privativo da Asia tropical. São magnificas hervas ephemer-  
ras e aromaticas, cultivadas para ornato.

ALPÍNO, *adj.* Que pertence aos Alpes; dá-se, em Botânica, este nome ás plantas que crecem nos Alpes ou nas altas regiões.

Se mostram com decoro, e com grandeza  
Penhas, aonde se vêem neves *alpinas*.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 77.

— Em Geologia, nome dado ás rochas que se julgam da mesma formação que as dos Alpes.

— Em Zoologia, nome dos animaes que vivem no cume das altas montanhas.

ALPÍSTE, *s. m.* Em Botânica, nome vulgar da *phalaris canariensis* de Linneo; planta da familia das gramíneas, unilobáda. Distinguem-se as seguintes variedades: o *alpiste das Canarias*, o *alpiste phleoide*, e o *alpiste de canna*. Serve para alimento de passaros pequenos.—«*Deu a cada pessoa obra de hum celamim de alpiste.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. 1, p. 146.—Tambem se diz *Alpista*.

ALPÍSTEIRO, *s. m.* (Corrupção popular de *Apisteiro*.) Vaso pequeno ou covilhete com um ou dous bicos, em que se dá o apisto ao doente.

ALPISTO, *s. m.* (Corrupção popular de *Apisto*.) Caldo de carne picada e espremida, que se dá ao doente, quando está impossibilitado de mastigar. Vid. *Apisto*.

ALPÓNDRAS, *s. f. pl.* Pedras que se collocam nos lameiros para se passar a pé enxuto; passadeiras nos riachos.—«*E outro, a que chamam o barco da Taipá, aonde no verão se passa a cavallo um varu, e a pé umas alpondras para a cidade de Bragu.*» Carvalho, Chronographia, Liv. 1, Trat. 1, cap. 21.

ALPÓRCA, *s. f.* Escróphula; nome vulgar de um tumor duro, scirrhoso, que se fórma nas glândulas do pescoço por effeito de uma diathese do sangue. O povo pretende curar as alporcas coçando o pescoço do doente com uma mão de defuncto.

D. Franca Pomba casou em Buarcos  
Com Bento Capaio, capador do gatos,  
Que furando alporcas morreu em Tavilla.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. 1, fol. 78.

ALPORCADO, *adj. p.* Na linguagem vulgar da Agricultura, mergulhar, enter-  
rar, cobrir de terra.—Na Medicina popular, alporquento, escrophuloso, limphático.—Tambem se emprega em Alveitaria no sentido de encoronhado.—«*Que não tenha (o cavallo) os braços encoronhados ou alporcados, que tudo é o mesmo.*» Francisco Pinto Pacheco, Tractado da Cavalleria da Gineta, cap. 17.

ALPORCAR, *v. a.* Em Agricultura, mergulhar, cobrir de terra a extremidade do

ramo de uma planta; embranquecer a hortaliga, amarrando-lhe as folhas ou cobrindo-lhe o pé com terra para que não receba a luz.—«*Neste mez (de novembro) em o crescente da Lua, he bom... alporcar e mergulhar.*» Valentim Fernandes, Reportorio dos Tempos.

ALPORQUE, *s. f.* Ramo da planta que tem de ser alporcada.

ALPORQUENTO, *adj.* Doente de alporcas, escrophuloso; que tem bostellas no pescoço, que tem as glândulas parótidas enfartadas ou reventadas.—«*Depois de sangrado o alporquento algumas vezes, e purgado, etc.*» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 14.

† ALQUA, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros pinguins; são essencialmente aquáticos e excellentes mergulhadores; alimentam-se de peixes.

† ALQUEAR, *v. a.* O mesmo que *Alquiar*. Vid. *Alquilar*.

† ALQUEBRADO, *adj. p.* Quebrado, rendido pelas cintas do costado; diz-se do navio quando o seu tozamento tomou diversa figura d'aquella que lhe foi dada na construção.—Figuradamente: ex-  
hausto, cansado, prostrado, estafado, fatigado.

ALQUEBRAMENTO, *s. m.* O mesmo que *Alquebre*.—Em Nautica, estado do navio alquebrado.

ALQUEBRAR, *v. n.* (De *ala*, lado, e do verbo quebrar.) Na linguagem nautica, render, abrir, rachar pelas cintas do costado.—Figuradamente: prostrar, fatigar, exaurir, estafar.—«*Dom Affonso querendo pôr a monte o navio, por andar desbaratado, alquebrou e abriu de maneira que ficou sem embarcação.*» João de Barros, Decada II, Liv. IV, cap. 2.—Tambem se emprega na fórma activa.

ALQUÉBRE, *s. m.* O defeito do que está rendido na borda á maneira do navio que abaixou de pópa e de prôa.

ALQUEIRAMENTO, *s. m.* Medição da sementeira que póde levar uma terra; estimação dos cereaes que uma terra produz.

ALQUEIRE, *s. m.* (Do arabe *alqueile*; do verbo *cala*, medir; a lingual branda «l» troca-se geralmente pela lingual forte «r».) Medida de capacidade para todo o genero de grãos, sessenta das quaes fazem um moio.—Tambem se dá este nome a uma medida de extensão, que era empregada antes do systema metrico, na Agrimensura.—Tambem se dá este nome a uma medida de liquidos, principalmente a seis canadas de azeite, que a formam.—«*Item todas as Cidades e Villas de nossos Reinos e Senhorios de qual-  
quer numero de vizinhos, que sejam, terão o padrão de vara e covado. E medidas de pão convem a saber, alqueire, e meio alqueire, e quarta de alqueire.*» Ordenação de Dom Manoel, Liv. 1, Tit. 15.—Havia antigamente varios alqueires: *Alqueire de medida*, *raza* ou *razão*, maior

do que o alqueire, como o que ainda se usa.—*Alqueire de quatorze, quinze ou dezeseis alqueires*, era o chamado *quarteiro*, ou a quarta parte de um moio.—*Alqueire abraçado*, o que era arrazado, fosse com razão ou táboa, ou com a parta do braço, que vae do cotovêlo á mão,—*Alqueire de braço curvado*, o que se arrazava com o cotovêlo do braço, e por isso ficava com menos pão do que devia.—*Alqueire de mão posta*, o que não era acugulado, nem arrazado.—*Alqueire sem braço posto, e sem taboa*, o que era acugulado.—*Alqueire cheio pequenino*, o que levava um alqueire e um *selamim de alqueire grande*.—*Alqueire raso*, levava tres quartas do alqueire corrente, menos meio selamim.—*Alqueire de terra*, a terra que levava de sementeira um alqueire de grão; constava de novecentas varas de eraveira quadrada.—*Loc.*: *Saber quantos pães dá um alqueire*, conhecer as difficuldades por experiencia propria.

E saiba pois que lhe toca,  
Quantos pães deita um alqueire.

DOM FRANCISCO MANOEL DE MELLO, MUSAS DE  
MELOD., p. 59.

— *Alqueire de azeite*, medida de seis canadas.—*A dez reis o alqueire*, diz-se do que é excessivamente barato.—*Rasões aos alqueires*, equivale a carradas de rasões.—*Acugular o alqueire*, medir com largueza.—*Alqueire de pão*, fornada de milho ou trigo.

ALQUEIRINHO, *s. m.* (Diminutivo de *Alqueire*.) Pouco mais de meio alqueire.—*Alqueirinho pequenino*, o que levava meio alqueire e um selamim escasso.—*Alqueirinho raso*, o que levava meio alqueire da medida corrente.

ALQUEIVADO, *adj. p.* Posto de alqueive, ou de pousio; dá-se este nome ao producto da terra que esteve de alqueive.

Bolo de milho alqueivado,  
Seixinhos do pé da forca.

GIL VICENTE, AUTO DAS FADAS.

ALQUEIVAR, *v. a.* (De *alqueive*, com a terminação verbal «ar».) Lavrar a terra sem a semear, para que descance; deixar de pousio; pôr de alqueive.—«*Por ventura sempre o lavrador ha de alqueivar e arar as terras sem que chegue tempo em que as semeie.*» Frei Thomaz da Veiga, Considerações Litteraes e Allegoricas, Liv. 1, v. 7, const. 6.

ALQUEIVE, *s. m.* Terra lavrada mas não semeada, para ficar em descanso ou pousio. Systema rotineiro que tem prevalecido na agricultura portugueza, e contribuido para a sua decadencia.—«*Se lavram muitas terras, como alqueives para trigo.*» Duarte Nunes de Leão, Descrição de Portugal, fol. 32.—Palavra de formação popular.

ALQUEQUENGE, *s. m.* Planta ephém-  
era denominada por Linneo *physalis alkekengi*, cujo nome vulgar é *herva mou-*

ra.—«*Dous escrupulos de trociscos de alquequenjes verdadeiros, tomados em agua de almeirão, consolidam bem as chugas da bexiga.*» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 58. Vid. Alchechenge e Alkekenge.

**ALQUER**, s. m. ant. O mesmo que Alqueire, assim escripto no principio do seculo XVI.

**ALQUERIA**, s. f. ant. Casa de campo, para guardar os instrumentos de lavoura; cabana. = Usado na linguagem poetica.

E o que de Lerma a melhor Villa Hispana,  
Goza cercada de hortas e alquerias.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA,  
cart. III, est. 174.

**ALQUERMES**, s. m. Vid. Alchermes.

**ALQUEVE**, s. m. ant. O mesmo que Alqueive. — «*Aqui começamos a caminhar terra chã, alqueves e lavouras á guiza de Portugal.*» Francisco Alvares, Verdadeira Informação, fol. 17.

**ALQUIAR**, v. a. O mesmo que Alquilar, do arabe *alquerá*, dando-se a metathese do «r» muito frequente. Alugar, pagar o uso de uma coisa por certo tempo. — «*E se alguém pôde aqui haver trigo, e d'elle quer fazer farinha, alquia a mó áquelle que a tem, e mõe.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 77.

**ALQUICÉ**, s. m. ant. (Do arabe *alquecai*; do verbo *caça*, vestir, cobrir.) Vestido mourisca á maneira de capa, ordinariamente de lã branca; covrêjo, manta de jornada. — «*E em satisfação d'isto lheram um alquicé roto, para cobrir suas carnes.*» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 10.

**ALQUICER**, s. m. ant. O mesmo que Alquicé; o «r» final provém da euphonia da syllaba longa.) Manta de viagem, covrêjo de lã branca. — «*Mostra-se dentro da arca ainda hoje o alquicer do Mouro.*» Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Part. I, liv. 4, cap. 6.

**ALQUIER**, s. m. ant. (Do arabe *alqueire*.) O mesmo que Alquiler; aluguer.

**ALQUIÉS**, s. m. ant. (Do arabe *alquias*; do verbo *casa*, tomar medida com cordel ou vara; o «a» breve é permutado quasi sempre por «e».) Medida de páo, com que os curtidores medem a sola que vendem. — «*Alquies, medida dos cortidores.*» Duarte Nunes de Leão, Origem da Lingua Portugueza, cap. 10.

**ALQUIFOL**, s. m. O mesmo que Alquifux; chumbo de envernizar louça. = Tambem se diz Alquifa.

† **ALQUIFUX**, s. m. Galena pulverizada, que as mulheres do Oriente empregam para tingir as sobranças. = É empregado em Ceramica.

† **ALQUILADO**, adj. p. ant. O mesmo que Alugado. = Ainda bastante usado.

**ALQUILADOR**, s. m. O mesmo que Alugador. Bastante usado, no sentido de profissão de quem aluga objectos; ge-

ralmente, refere-se ao que dá bestas e cavallos de aluguer. = Recolhido por Bluteau.

**ALQUILAR**, v. a. (Do arabe *alquerá*; do verbo *cara*, alugar por certo tempo.) Dar ou tomar por aluguer alguma coisa móvel; particularmente, refere-se ao acto de tomar para serviço de certo tempo, e mediante certa paga, um cavallo ou outra qualquer alimária. — «*Introduziu para destreza o conto ou fubula de um caminhante, que alquilára hum jumento, etc.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. IV, p. 249.

**ALQUILÉ**, s. m. ant. (Do arabe *alqueire*; do verbo *cara*, alugar por certo tempo; o «r» permuta-se pela lingual branda «l».) Aluguer, arrendamento de uma coisa móvel, por certo tempo e a certo preço. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ALQUILÉR**, s. m. (O mesmo que Alquilé; o «r» final vem da euphonia da syllaba longa, como acontece em Alquicé e Alquicer.) Aluguer, arrendamento que se faz de uma coisa por certo tempo; o pagamento do tempo por que se aluga; a besta de aluguer. — «*Não he loucura dar um homem o seu dinheiro em quantidade consideravel a uma mulherinha torpe, estabulo dos vicios, e alquiler do demonio, porque disse um chiste, ou porque saltou bem no baile.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. V, p. 248.

**ALQUÍME**, s. m. Oupel, ouro falso; composição de prata, ouro e latão; tambem conhecido com o nome de metal do principe. No seculo XVII tambem significou Alchimia. Vid. Alchime.

Que agrave e queira, que amor odio seja?  
E á falta de ouro, falso alquime, invente?

SOUTO MAYOR, RIBEIRAS DO MONDEGO, liv. IV,  
fol. 111.

**ALQUIMEA**, s. f. O mesmo que Alquime; ou propriamente alchime, quando era empregado no sentido de Alchimia. — «*Faz-lhe o amor proprio parecer ouro fino o que na verdade he alquimea falsa.*» Frei Bernardino, Defensão da Monarchia Lusitana, Part. II, cap. 18.

**ALQUIMIA**, s. f. (Do arabe *alquimia*; do verbo *cama*, occultar.) O mesmo que Alchimia, mais usual. Vid. esta palavra. — «*Alquimia é provada ter renda e não gastar nada.*» Padre Delicado, Adagios, p. 61.

Faço alquimia do meu mal  
Para convertel-o em bem.

LOBO, PRIMAVERAS, florest. I, p. 4.

† **ALQUIMIADO**, adj. (De alquime.) Falsificado, contrafeito, fingido. — «*Toda (a prosperidade) do mundo he alquimiada e falsa, como diz Santo Agostinho.*» Carvalho Parada, Dialogos, Dial. XIII, fol. 89.

**ALQUIMILLA**, s. f. (Do arabe *alchemilla*.) Vid. Alchemilla, mais conforme com a etymologia arabe.

**ALQUIMISTA**, s. m. O mesmo que Al-

chimista. O que se entrega ás praticas da sciencia hermética. — No sentido vulgar, o que faz obras de alchime de pechisbeque.

Dos alquimistas se diz,  
Que ho doce a fadiga vã.

SÁ DE MIRANDA, cart. III, fol. 4.

Oh homens, se ainda sois da nossa cidade  
Alquimistas da honra e da virtude.

LOBO, CONDESTAVEL, cant. XIX, est. 14.

**ALQUIRÍVIA**, s. f. Em Botanica, *pastinaca sativa* de Linneo; o mesmo que Chirivia, ou Alcarivia; rabaça hortense. = Recolhido por Bluteau no Suppl. do Vocab.

† **ALQUISAR**, s. m. ant. Pequeno enxergão mourisco. = Recolhido por Viterbo.

**ALQUITAM**, s. m. ant. (Do arabe *alquitam*.) Carretas de transportar mulheres. — «*... sua vida não è senão em tendas ou alquitões.*» Azurara, Chronica de Guiné, p. 361. = Talvez Traquitana seja uma corrupção d'este vocabulo.

**ALQUITIRA**, s. f. (Do arabe *alcatira*.) O mesmo que Alcatira; mais conforme com a etymologia arabe e de uso corrente. — «*Alquitira e gomma arabica, etc.*» Azevedo, Correção de Abusos Part. II, tract. 2, cap. 121.

**ALQUITRAVA**, s. f. (Corrupção antiga de Architrave.) A parte inferior da cornija. — «*Sobre os quaes (capiteis) vae uma alquitrava com sua frisa e cornija de pedraria lavrada.*» Dom Verissimo, Descrição da Santa Cruz, 1541.

**ALQUITRAVE**, s. m. ant. O mesmo que Architrave; o «r» tende sempre a mudar-se na lingual branda «l». Parte inferior do entablamento, que de si mesmo é tambem a parte superior de uma ordem de architectura, e fórma algumas vezes a corôa de uma construcção, na decoraçao da qual não entra ordem propriamente dita. — «*Cuja alquitrave ia fazendo cimalha aos pedestaes.*» Alfonso Guerreiro, Festas que se fizeram em Lisboa a Dom Philippe, cap. 4. — «*Correndo-lhe pelos capiteis suas alquitraves.*» Mariz, Vida de Sam João de Sahagum, Part. II, n.º 105, § 1.

**ALQUORQUE**, s. m. ant. O mesmo que Alcorque. Galocha, tamanco, especie de calçado rústico. — «*... chapins de meias capelladas, que chamam alquorques.*» Francisco de Moraes, Dialogo I, p. 15.

† **ALRAMECH**, s. m. (pr. *alramêke*; do arabe *alramêkh*, o lanceiro.) Em Astronomia, nome arabe da bella estrella de primeira ordem, o *Arcturo*, na constellação da Boieira.

† **ALRANICH**, s. m. (pr. *alranike*.) O mesmo que Alramech.

**ALRÊTE**, s. m. Ave de rapina, de côr negra, da feição do corvo. = Recolhido por Moraes.

† **ALROTADO**, adj. p. Surriado, apoda-

do, escarnecido, ludibriado; achincalhado.—Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ALROTADOR**, *s. m. ant.* O que pede esmola com grandes vozes de piedade, e compaixão; bradador; trocista, zombador, escarnecedor.—Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ALROTAR**, *v. n. ant.* (Talvez corrupção de *eructare*, lançar pela boca fóra; ou, melhor, de formação popular ou gíria.) Segundo Viterbo, pedir esmola com grandes clamores, vozes de piedade e alaridos, ou mendigar ao som de varios instrumentos.—Figuradamente, segundo Bluteau, escarnecer, zombar, fazer mofa ou irrisão; bradar, clamar, insultar.—«*Os pobres que forem achados alrotando e pedindo...*» Ordenação Affonsina, Liv. IV, Tit. 31.—Talvez o mesmo que Arrotar.

**ALROTARIA**, *s. f. ant.* Escarneo, mofa, zombaria, troça disfructe; cantilena de mendigos.—«*Lembrant-me as alrotarias, que os Gentios fizeram, quando os Barbaros Septentrionaes saquearam Roma.*» Amador Arraes, Dialogo VIII, cap. 18.

† **ALRUCABAH**, *s. m.* (pr. *alrocabá*; do arabe *alrekabeh*, o carro.) Em Astronomia, nome da estrella polar, segundo os astrónomos; porém os arabes, deram este nome, tirado do chaldeo, á constelação da Ursa Menor.

† **ALRUNES**, *s. m. pl.* Em Antiquidades germanicas, pequenas estatuas feitas das raizes mais duras das plantas, principalmente das mandragoras; eram uma especie de deuses lares dos antigos germanicos. No povo portuguez, formado pela alliança do godo com o arabe, tambem se encontra esta superstição, prohibida nas Constituições do Bispado de Evora, com o titulo de Mandragora, como se póde vêr na Historia da poesia popular portugueza.

**ALRUTE**, *s. m.* Nome vulgar do *mérop apiaster*, tambem conhecido com o nome de Abelharuco, Melharuco e Abelhinho.—«*Os passaros, aos quaes o Poeta aqui chama merops, em algumas partes se chama alrutes, e em outras, com mais proprio nome, abelheiros.*» Leonel da Costa, Georgicas, Liv. IV, v. 113, not. I.

† **ALSACIANO**, *adj.* (pr. *alzaciáno*.) Natural da Alsacia, que pertence ou diz respeito á Alsacia ou a seus habitantes.—Tambem se diz *Alsacio*.

† **ALSAFAN**, *s. f.* (Em arabe, *raça dos puros*.) A mais religiosa das tribus arabes, a quem competia a guarda da capella de Meca, que os mahometanos dão como oratorio de Abrahão.

† **ALSAR-SE**, *v. refl. ant.* Segundo Viterbo, o mesmo que Alçar-se. Rebellar-se, levantar-se, não reconhecer dependencia, ou sujeição.

† **ALSEIS**, *s. f.* (Do grego *alsos*, páo.) Em Botanica, genero de plantas rubiá-

ceas, arbusto do Brasil, tendo por typo o *alseis floribundo*.

† **ALSEODAPHNE**, *s. m.* (pr. *alseodáfne*; do grego *alsos*, páo, e *daphné*, loureiro.) Em Botanica, genero de plantas laurineas, arvores da India.

† **ALSEOSMIA**, *s. f.* (Do grego *alsos*, páo, e *enosmia*, bom cheiro.) Em Botanica, genero de plantas caprifoliáceas, arbusto privativo da Nova-Zelandia.

† **ALSÍDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas florideas, formado para uma *alga filiforme*, achada no Adriático e no Mediterraneo.

† **ALSINA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas indeterminadas da *Flora europea*.

† **ALSINÁCEA**, *adj.* Em Botanica, que se assemelha á alsina.

† **ALSÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grande tribo de plantas em que a *alsina* é o typo.

† **ALSÍNELLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas alsíneas, indicado, mas não determinado pelos naturalistas.

† **ALSÓDEA**, *s. f.* (Do grego *alsódes*, amante da sombra dos bosques.) Em Botanica, genero de plantas violariadas de Madagascar e de Timor.

† **ALSODÍNIA**, *adj.* Em Botanica, que tem similitude com a alsódea; tambem se dá este nome a uma familia de plantas violariadas.

† **ALSOMITRE**, *s. f.* (Do grego *alsos*, floresta, e *mítro*, cintura.) Em Botanica, genero de *cucurbitáceas*, da Ilha de Java.

† **ALSÓPHILA**, *s. f.* (Do grego *alsos*, floresta, e *philos*, amigo.) Em Botanica, genero de fetos arborescentes, na maior parte americanos, dos quaes só uma especie é herbacea.

† **ALSTONE**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas ebanáceas, synonymo do genero *symplocos*.—Tambem se dá este nome a um genero de plantas apocyneas, da Asia tropical; são arvores muito altas, lactescentes, de flôres ordinariamente brancas.

† **ALSTONIEIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribo de plantas apocyneas.

† **ALSTROEMÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas amaryllideas, originario da America meridional, cultivado nos jardins da Europa.

**ALTA**, *s. f.* Elevação, augmento, carestia.—Bastante usado na linguagem da Economia politica; quando a procura de um genero faz que se levante o preço, chama-se este facto, *Alta*.

—Em Administração militar, *alta*, é a nota por onde consta a existencia de uma pessoa no serviço, depois de ter recebido o sua baixa.—Tambem se diz *dar alta ao hospital*, deixar o serviço para entrar em curativo.—Contrapõe-se a *dar baixa do hospital*.

—Em Choreographia, especie de dança.  
**ALTA**, *s. f.* (Segundo Constancio, do allemão *halt*, do verbo *halter*, parar.)

Parada, estação, demora.—*Fazer alta*, suspender a marcha.

**ALT'ABAIXO**, *s. m.* (Formado da locução De alto a baixo.) Em esgrima, golpe em que se dá direito de alto a baixo; machadada, paucada de cima a baixo ou a rachar; talho sacudido.

Um *alt'abaixo* horrendo o Pagão tira,  
Que o Christão Cavalheiro lhe rebate.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. IX.

Que? dous talhos saecuidos,  
Um mão dobre, um *alt'abaixo*.  
D. FRANCISCO MANOEL, FIDALGO APRENDIZ,  
SC. III.

—Loc.: *Cortar de alto a baixo*, rachar de meio a meio, rasgar de cima a baixo. Diz-se do navio que sulca a marézia, do raio que fende uma arvore, de uma machadada.

† **ALTAFÓRMA**, *s. f.* Em Ornithologia, certa ave de rapina, especie de tartaranhas de cor azul.—«*Outras aves ha de rapina, como Bilhafres, Altaformas, Cabisalvas, e Assorenhas, as quaes tomam algumas vezes aves vivas, que comem, mas ordinariamente se mantem de bichos da terra.*» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça, Trat. I, cap. 2.

† **ALTAIR**, *s. m.* Em Astronomia, nome arabe da estrella central e de primeira grandeza da constellação da Agua. —Tambem se escreve *Athair*.

**ALTAMALA**, *adv. ant.* (De alto e malo, na voz feminina que precede o suffixo adverbial «mente».) Sem escolha, misturadamente, bom e máo, confusamente, a monte, por grosso. Diz-se das compras e vendas á carga cerrada.—«*Como um mercador, que compra por junto altamala, que leva muitas cousas, que lhe não servem, e em que está a perda certa, pelo ganho das que lhe servem.*» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, fol. 310, v. —Tambem se diz melhor, conforme á sua derivação, *Alto-malo*.

**ALTAMANHÁ**, *loc. adv.* (Corrupção de *Antemanhá*.) De manhã cedo, antes do meio dia.

**ALTAMENTE**, *adv.* Em lugar alto, em tom agudo ou levantado; de rijo; grandemente, excessivamente, perfeitamente, esplendidamente, profundamente; dignamente, com certa elevação, moral, calorosamente, ricamente, nobremente; empregase em geral para encarecer a phrase.

Agua divina, que tão *altamente*,  
Do Deus guiada além dos céos voaste.  
ANTONIO FERREIRA, liv. 2, son. 42.

*Altamente* lhe doe perder a gloria  
De que Nysa celebra inda a memoria.  
CAM., LUS., cant. I, est. 31.

**ALTAMIA**, *s. f. ant.* Tigela vidrada, á maneira de lava-mãos; almofia, especie de pallheta que os pintores usavam para terem as tintas; alguidar, travessa.—«*E tomarão as tintas uma por uma,*

*c em uma altamia, ou qualquer tigela vidrada, e com o dedo pollegar moerão a côr mui bem com esta gomma.» Philippe Nunes, Arte da Pintura, fol. 62, v.*

† **ALTAMISA**, *s. f.* Planta do Perú; especie de coriope.

**ALTANADO**, *adj.* (Corrupção de Altaneiro, mas empregado á má parte.) Impetuoso, irascível, intratável, alterado, irado.

**ALTANEIRO**, *adj.* Que vò muito alto. Applica-se ao falcão e a outras aves de rapina. — Figuramente: elevado, guindado, remontado, altivo, excelso, alteroso. — Bastante usado na linguagem poetica.

Ao qual do mesmo Ida a ave *altaneira*  
Armigera de Jupiter, baixando  
Arrebatou nas unhas.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. V, est. 61.

Do coração já o habito *altaneiro*  
Se despe, o pio ardar lagrimas chove.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. III, est. 7.

**ALTANERÍA**, *s. f.* (De altaneiro, com a desinencia «ia».) A faculdade que têm certos passaros de voarem muito alto; particularmente: caça de alta volateria, ou a que se faz com aves altaneiras, ensinadas a apanhar no ar a sua presa.

Perde-se a *altaneria*  
Não ha peixe, que sohia.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA, fol. 168. v.

— Tambem se escreve Altanaria, Altanaria e Altaneria.

**ALTAR**, *s. m.* (Do latim *altare*.) Logar elevado, que em todos os tempos os homens tem levantado a seus deuses, aos seus heroes, e a todos os personagens que mereceram um culto particular; sitio onde collocam as suas offerendas votivas, e diante do qual se prostram e adoram. — No Catholicismo, mesa sobre o comprido, sobre a qual se celebra a missa ou commemoração da Paixão, diante da qual se queima o incenso. — Extensivamente: o ministerio sacerdotal, o estado ecclesiastico. — «Porque, ainda que por sentença do Apostolo, a lei divina e natural mande, que quem serve ao altar viva do altar; porém chegar ao altar, por causa do interesse e proveito temporal, he grande sacrilegio.» *Cathecismo Romano*, fol. 219.

Mostrando-se christão e fabricava  
Um altar sumptuoso que adorava.

CAM., LUS., cant. II, est. 10.

— Loc.: *Ministro do altar*, sacerdote que tem todos os grãos das ordens ecclesiasticas. — *O mysterio do altar*, a hostia depois da consagração, o corpo de Christo. — *Sacrificio do altar*, a Missa. — *O Sacramento do altar*, a Eucharistia. — *Ini-*

*migos do throno e do altar*, stigma dado aos liberaes pelos absolutistas e theocraticos. — *Despir o altar*, cerimonia da Sexta Feira Santa, para exprimir a desolação da Igreja. — *Vestir o altar*, paramental-o. — *Altar-mór*, o altar onde está o orago da igreja. — *Altar lateral*, o que pertence a qualquer santo, que não é orago, a um ou outro lado do altar-mór, dentro do cruzeiro da igreja. — «Por amor dos santos se adoram os altares.» Anexim, que se usa, quando se trata bem uma mãe para lhe namorar mais facilmente a filha. — *Pé de altar*, os proventos que o parcho tira da sua igreja, os rendimentos da sua missa. — *O throno e o altar*, nome dado no tempo da Restauração, em França, á alliança contra-revolucionaria feita entre a Igreja e a Realeza. — *Á sombra do altar*, a pretexto de religião. — *Pedra de altar*, ou *pedra de ara*, pedra consagrada com muitas ceremonias, sobre a qual se colloca o calix e a hostia durante a celebração da missa. — *Altar com paramento vermelho*, aquelle em que se diz missa em dia de Santo Martyr. — *Ter altar em nossas almas*, merecer a mais sincera dedicação e sympathia. — *O altar dos holocaustos*, aquelle em que se immolavam as victimas; era collocado fóra do templo, diante da porta. — *Altar dos pães da proposição*, aquelle sobre o qual todos os sabbados se collocavam doze pães, juntamente com incenso e sal. — *Altar privilegiado*, aquelle em que é permitido dizer missa no dia dos Fieis Defunctos, e ao qual pertencem certas indulgencias para o defuncto por quem se celebra; outras vezes o privilegio pertence á pessoa do padre que ahi diz missa. — *Altar portatil*, pedra chata e quadrada, benta segundo as fórmulas ordinarias da igreja, para celebrar a missa em um arraial. — *Altar de prothese*, pequeno altar preparatorio, sobre o qual os gregos benzião o pão antes de o levar para o altar-mór; é ao que no catholicismo se chama *altar de credencia*, ou *mesa da prothese*. — *Altar simples*, o que não tem ornamentos. — *Altar ex tempore*, o que se arma de repente, como quando vae o viatico a um enfermo. — *Altar unguido*, o que está consagrado por uma cerimonia regular, em que a unção faz parte. — *Altar votivo*, o que se arma a qualquer santo por causa de um beneficio recebido. — *Altar funerarario*, o que se erige sobre uma sepultura. — *Altar eucharistico*, a mesa da communhão. — *Levar ao altar*, desposar, casar. — *Levantar altar contra altar*, suscitar um scisma na igreja ou em alguma comunidade. — *Acolher-se aos altares*, no direito antigo, procurar asylo na igreja, não podendo por esse facto ser preso em quanto ahi permanecesse; no sentido figurado, deixar o seculo, receber as ordens ecclesiasticas.

— Em Astronomia, altar, é o nome de uma constellação do hemisphério austral, composta, segundo uns, de sete estrellas, segundo outros, de oito e de doze. — Tambem se lhe chama *Thymale*, *Vesta* e *Pharus*; não se vê no nosso horizonte.

† **ALTARAGEM**, *s. f. ant.* Antigo direito sobre as offerendas.

**ALTARAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Alterar, mais conforme com a etymologia latina. — Usado na linguagem popular.

**ALTAREIRO**, *s. m.* O que tem a seu cargo a limpeza e ornato dos altares; sacristão; acolyto, entre o credenciario e o thuriferario. — Figuramente, tambem se dá este nome ao que anda sempre proximo dos altares; o que é apto para o ministerio do altar. — «Ainda que não he tão bom altareiro, ou theologo, tem mais de santo.» Padre Bernardes, Luz e Galor, Part. I, opusc. 5, n.º 104. — Diz Bluteau: — «Nas Igrejas Matrices de Portugal ha o altareiro da Sé. Bom altareiro chamam ao clerigo que tem boa voz para o altar. As Freiras costumam pedir Frades bons altareiros.» *Vocab.* — Extensivamente, dá-se o nome de altareiro, ao que apregoa o mal dos outros e os difama. — «Uma alfamista altareira, que me vá por aí apregoando...» Dom Francisco Manoel, Cartas, cent. II, cart. 2.

**ALTAREZA**, *s. f. ant.* O mesmo que Altiveza ou Altivez. Sobranceria, empáfia. — Usado na linguagem do principio do seculo XVI.

Ficou-me tal altareza,  
E do Paço tal amor,  
Que já morro com alteza  
Do Principe Nosso Senhor.

CANC. GERAL, fol. 164, v.

**ALTARINHO**, *s. m.* Diminutivo de Altar. Oratorio que se levanta na rua, sitial, mesa guarneecida de damasco para alumiar algum santo. Indica particularmente os altares que os rapazes fazem por tempo de Santo Antonio e Sam João. — Usado por Frei Luiz de Souza.

**ALTARISTA**, *s. m.* Titulo dado na Basilica Vaticana ao conego por cuja conta corre o concreto do altar-mór, e conservação dos frontaes que, nas vespas dos Apostolos Sam Pedro e Sam Paulo, recebe do Sub-Diacono Apostolico. — Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

**ALTARZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Altar. O mesmo que Altarinho, porém menos usual. — Encontra-se nas Cartas do Japão.

**ALTEADO**, *adj. p.* Tornando mais alto, posto em maior altura. Na tecnologia typographica, diz-se Alceado. Alevantado, encarecido. — *Tem alteado os preços.*

**ALTEAR**, *v. a.* (De alto, com a terminação verbal «ar».) Elevar, levantar, tornar muito alto; aterrar ou fazer aterros,

dependurar. — «*Além da natural superioridade do sítio elles o altearam com entulho.*» Pinto Pereira, *Historia da India no tempo de Dom Luiz de Ataíde*, Liv. II, cap. 9, fol. 24.

—Loc.: *Altear um poco*, fazel-o mais profundo. *Bluteau, Vocab.* — *Altear o talão do sapato*, fazel-o mais alto.

—*Altear, v. n.* Subir, estar alto, perder a fundura. — «*... Sendo caso, que por este caminho vos altear o fundo governai a banda do leste.*» Antonio Carneiro, *Roteiro do Brasil*, fol. 36, v.

—*Altear-se, v. refl.* Elevar-se, sublimar-se, engrandecer-se, remontar-se, apurar-se, ensoberbecer-se. — «*Estatal (alma) não para senão no cume do monte, no alto da contemplação, melhora-se nos cuidados; altea-se aos pensamentos.*» Frei Antonio Fêo, *Tratado das Vidas e Festas dos Santos*, Part. I, fol. 205, col. 4.

**ALTEMÁLA**, *adv.* O mesmo que *Altamala*. = Recolhido por Moraes.

**ALTENARIA**, *s. f.* O mesmo que *Altaneria*. — «*E para esta caça de altenaria ha mister outros roteiros, e muita experiencia.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. II, sc. 3.

† **ALTENSTÊNIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de plantas orchideas, originário da America meridional.

**ALTERABILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é susceptível de alteração, ou decomposição. — «*... o excesso na cozedura influe na alterabilidade do xarope.*» *Codigo Pharmaceutico*, p. 228. = Recolhido por Moraes.

**ALTERAÇÃO**, *s. f.* (Do verbo da baixa latindade *alterare*; no provençal *alteracio*, e no hespanhol *alteracion*.) Mudança de natureza ou estado de um corpo; degeneração, corrupção; modificação produzida no estado geral de um corpo ou sómente em algumas de suas qualidades. — No sentido usual: motim, alvoroço, balburdia, desordem, bulicio, barulho; disputa, contestação, debate, polemica.

Quando o rustico Pae no livre peito  
Sente uma alteração, com que se afflige.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. IX.

—Em Medicina, alteração é a mudança que se dá em a natureza, qualidades e propriedades de um corpo, de um tecido, de uma substancia simples ou composta. De ordinario a alteração exprime uma mudança para mal, como: alteração de um medicamento. Outras vezes indica sómente a mudança de natureza e de propriedades; a alteração dos alimentos, no estomago, é uma condição necessaria á sua transformação em chymo e depois em chylo. — «*São bom exemplo as feridas de animaes venenosas, que sendo mui pequenas, fazem notavel mudança e alteração em todo o corpo.*» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. II, quest. 15, art. 2.

—Em Mechanica, alteração é a mudança de fórmãs nas substaneias sufficientemente flexiveis, e, sem dúvida, até um certo grao sobre todos os corpos.

—Em Musica, *ponto de alteração*, é o que se põe adiante de uma figura, para indicar que, ao valor d'esta, se ha de acrescentar metade do mesimo valor; é ao que modernamente se chama *ponto de augmento*. — «*O ponto de alteração, é em numero ternario, significa alteração, que é ter valia dobrada do que parece, para cumprir com a figura antes d'ella o numero ternario.*» Antonio Fernandes, *Arte da Musica*, Trat. I, cap. 29.

—Loc.: *As alterações de Evora*, tumultos que precederam a revolução de 1640. — *Alteração da voz*, mudança que experimenta aquelle que sente alguma grande paixão. — *Alteração da moeda*, depreciação que soffre uma moeda com relação ao seu valor intrinseco, conservando o seu valor nominal. — «*Publicou-se solemnemente a alteração da moeda, começando a correr com nova estimação.*» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de Dom João de Castro*, Liv. I, n.º 42. — *Alteração de um texto*, falsificação de uma passagem de um livro, de uma lei, ou de um versículo para fins fraudulentos.

**ALTERADAMENTE**, *adv.* Com alteração: perturbadamente; apaixonadamente, coléricamente, irregularmente. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

**ALTERADÍSSIMO**, *adj. sup.* Alterado a não poder ser mais; perturbadíssimo.

**ALTERADO**, *adj. p.* Mudado, movido, perturbado, apaixonado, indignado, alvoroçado, levantado; corrompido, falsificado, degenerado.

Alteradas então do Reino as gentes  
C'o odio, que occupado os peitos tinha, etc.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 4.

—Loc.: *Minima alterada*, substitue o ponto de alteração fazendo-a semi-breve. — *Voz alterada*, com paixão ou cólera. — *Homem alterado*, irascível.

**ALTERADOR**, *s. m.* Perturbador, amotinador, apaixonador. = Também se usa na antiga linguagem da Rhetorica: assim se diz *logares alteradores*; o mesmo que *logares pathéticos*. — «*E n'aquelles logares que na Poetica de Aristoteles se chamam patheticos ou alteradores do animo, move os affectos.*» Severim de Faria, *Discursos Varios*, fol. 114, v.

**ALTERANTE**, *adj. 2 gen.* Que é proprio para alterar; n'este sentido, o mesmo que *alterador*. Tem sentido particular na linguagem medica. — Em Medicina, chamam-se alterantes os medicamentos que mudam, de uma maneira insensível e sem provocar evacuação o estado dos sólidos e dos líquidos. = N'este sentido, os tónicos, os relaxantes, os excitantes e os cal-

mantentes, são alterantes; porém este nome dá-se especialmente aos excitantes applicados em pequenas doses para produzir efeitos immediatos, apparentes: taes são muitos dos medicamentos que se administram nas doenças chónicas das visceras abdominaes e do systema lymphático.

† **ÁLTERA PARS PÊTRI**, *loc. adv. lat.* No sentido litteral, a segunda parte de Pedro. — No sentido figurado: homem sem juizo, imbecil, mentecapto. Locução escolastica da idade media, posta modernamente em voga por Kant, formada da circumstancia de ser o Juizo a segunda parte da Logica de Pedro Julião, portuguez, a qual foi adoptada em todas as escholas desde o seculo XIII. Assim se diz: *Falta-lhe a segunda de Pedro*, por: falta-lhe o juizo. — Pedro Julião foi Pontífice, com o nome de João XXII, e foi tal a sua fama que chegou a ser citado no Paraizo de Dante.

**ALTERAR**, *v. a.* (Da baixa latindade *alterare*; no portuguez antigo, *altarar*.) Mudar, variar, trocar, modificar, degenerar, falsificar, diminuir ou acrescentar; inquietar, perturbar, revoltar, alvoroçar, levantar, desfigurar, deturpar. — «*Em todo este tempo andavam os Monges de Cister com o proprio habito, que traziam... sem alterar na côr ou na feição cousa alguma.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. I, cap. 5.

—Em Medicina, alterar, é usar de remedios alterantes. — «*E assina (Galeno) duas indicações, a primeira é vacuar a materia venenosa; a segunda alterar com seus contrarios.*» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. II, quest. 17, art. 2. Vid. *Alterante*.

—Em Musica, alterar um intervalo, é mudar-o pela elevação ou abaixamento de uma ou mais das notas que o compõem. — Pôr o ponto de alteração. — «*E pondo-se na primeira menor, altera a ultima, que é valor dobrado.*» Manoel Nunes da Silva, *Tratado das Explanções*, p. 92.

—Em Economia Politica, alterar a moeda, falsifica-a intrinsecamente por uma liga inferior ao seu titulo legal; diminuir-lhe o peso legal, por meio das limas, causticos, etc. Levantar ou abaixar o seu valor. — «*Altera a moeda sempre segundo a estreiteza ou largueza do tempo.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. 3, Part. III, Tit. 13.

—*Alterar-se, v. refl.* Irar-se, enfurecer-se, encolerisar-se, perturbar-se, amotinar-se, conturbar-se; desmaiar, envermelhecer, sair fóra de si, perder o sangue frio.

E como se desperto ali estivera,  
Assi se sobressalta, assi se altera.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I, fol. 2.

Oh quanto a popular gente se altera,  
Com os alegres principios d'este agouro.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. XIII,  
est. 64.

**ALTERATIVO**, *adj.* Em Chimica, que altera ou muda as propriedades dos corpos.—Na linguagem medica, emprega-se no sentido de alterante.—*O medicamento menos activo e alterativo é mais nutritivo.*» Frei Christovam de Lisboa, Jardim da Escripura, fol. 45, n.º 3.

† **ALTERATRIZ**, *s. f.* Alteradora, perturbadora, agitadora. = Pouco usado. Vid. Alterador.

**ALTERAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que é susceptível de ser alterado; usa-se principalmente em Chimica e em Mineralogia, para caracterizar os liquidos e os metaes que se modificam sob a acção do ar atmosphérico. = No sentido usual, emprega-se a sua antítese Inalteravel.

**ALTERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *alterationem*.) Questão renhida e sem gravidade, birra, disputa grosseira, ralhatório, sarabanda de parte a parte, contestação frívola entre duas ou mais pessoas; debate, polémica, contenda, argumentação, dize tu, direi eu.—*«Embaraçados nós todos com esta novidade tão desacostumada, houve sobre ella muitas alterações.»* Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. vii.—Questão entre pessoas que se tratam habitualmente.

**ALTERCADISSIMO**, *adj. sup.* Renhido, debatidissimo, discutidissimo.

**ALTERCADO**, *adj. p.* Controvertido, disputado, argumentado, debatido, ralhado, contendido. = Usado por Francisco de Andrade.

**ALTERCADOR**, *s. m.* Disputador, ralhador, impugnador, controvertor. = Recolhido por Cardoso, Barbosa, o Bento Pereira.

**ALTERCAR**, *v. a.* (Do latim *altercare*.) Questionar, renhir, turrar, impugnar, debater, argumentar, averiguar, contestar, polemizar.

*Amorosas disputas altercando.*

SOUZA DE MACEDO, ULYSIPPO, cant. XIII.

—Altercar, *v. n.* Contender, disputar, controverter, retorquir.—*«Os conselhos de entendimento discorrem, altercam, disputam.»* Padre Vieira, Sermões, Tom. II, serm. 8, p. 242.

**ALTER EGO**, *loc. adv. lat. e s. m.* Literalmente traduzido do latim: outro eu. Na linguagem familiar e ordinariamente chula, alter ego é um amigalhão, um companheiro de aventuras, um amphytrião.

—Em Politica, alter ego, era um titulo official usado nas Duas Sicilias, em virtude do qual o Rei transferia para um supplente o pleno e inteiro exercéio da soberania. = Tambem se deu em Hespanha este titulo aos ministros plenipotenciarios.

**ALTERNAÇÃO**, *s. f.* Interrupção, substituição successiva, variação.—Figuradamente: vicissitude, mudança, inversão.—*«De maneira que nem o frio inverno,*

VOL. I.—43.

*nem o calmoso estio lhe fazem com suas alternações injuria alguma.»* Fernão de Alvares do Oriente, Lusitania Transformada, fol. 15, v.

—Em Algebra, alternação emprega-se no mesmo sentido de permutação.

**ALTERNADAMENTE**, *adv.* Variamente, invertidamente, successivamente, por sua vez, ora um ora outro, ora sim ora não.

—*«Por sua ordem se começaram a cantar os Psalmos de David alternadamente...»* Duarte Nunes de Leão, Descrição de Portugal, p. 37.

† **ALTERNADISSIMO**, *adj. sup.* Muito alternado, variadissimo.

**ALTERNADO**, *adj. p.* Variado, invertido, interrompido, por turno, por sua vez; correspondido.—*Aulas alternadas*, as que não funcionam ao mesmo tempo; que se abrem alternadamente.—*Folhas alternadas*, mais usual com o adjectivo *alternas*, folhas que estão com sobreposição mútua sobre o mesmo caule.

**ALTERNAMENTE**, *adv.* Variamente, com interrupção successiva; por turno, por sua vez; invertidamente; ordenadamente.

*As redeas afroxa, o logo a mão possante Alternamente os brutos açoutava.*

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. X, est. 15.

† **ALTERNÂNCIA**, *s. f.* Neologismo. Em Geologia, disposição que apresentam os depositos estratificados, formados de muitas especies de rochas, e que se succedem muitas vezes entre si por uma certa espessura.

—Em Botanica, *lei de alternancia*, o principio que serve para determinar as relações que existem entre os vegetaes no ponto de vista do plano normal de suas flores, considerando a posição alternativa das peças nos verticellos.

**ALTERNANTE**, *adj. 2 gen.* Em Direito Ecclesiastico portuguez, o mesmo que *alternativa ecclesiastica*, poder distribuido ou exercido por turno por uma corporação religiosa e pelo poder real.—*«Teve o Mosteiro da Pendorada nove Igrejas da sua apresentação... com alternativa de El-Rei, mas com alternante tão poderoso...»* Frei Leão de Sam Thomaz, Benedictina Lusitana, Tom. II, Trat. 1, Part. IV.—O alternante é um dos membros que têm direito de alternativa.

† **ALTERNANTHÉRA**, *s. f.* Em Botanica, genero de amararantáceas, assim chamado por causa da alternancia nas antheras da planta.

**ALTERNAR**, *v. a.* (Do latim *alternare*.) Variar, mudar successivamente, succeder por turno, revezar, render, funcionar por sua vez, substituir a seu tempo.

*Que assi voe alternando o tempo iroso  
Ó bem co'o mal, o gosto co'a tristeza.*

CAM., LUS., cant. IV, est. 51.

—Em Mathematica, alternar os termos, mudar, para comparal-os, os termos de quatro quantidades proporcionaes.

—Em Agricultura, alternar é mudar successivamente a cultura, variando a natureza dos vegetaes que se semcam n'um campo. Vid. Afolhamento.

—Alternar, *v. n.* Ter alternativa, caber por turno.

—Alternar-se, *v. refl.* Revezar-se, succeder-se.—*Alternam-se o bem e o mal, o gosto e a tristeza.*

† **ALTERNÁRIO**, *s. m.* Em Botanica, genero de tortulhos ou cogumelos, que se desenvolvem sobre o tronco das arvores séccas, e na casca dos pinheiros.

† **ALTERNATOS**, *s. m.* Em Politica, o privilegio em virtude do qual duas cidades se tornam, por turno ou alternativamente, séde de governo ou de uma administração.

**ALTERNATIVA**, *s. f.* Mudança, accidente, variabilidade, opção, escolha; successão de duas cousas que se fazem por turno ou vez.—*«Os Indios, que sobejarem das Missões... sejam repartidos segundo a dita forma para serviço dos moradores com alternativa de dous em dous mezes.»* Vieira, Cartas, Tom. II, p. 57.

—Em Agricultura, *alternativa da cultura*, afolhamento, processo que consiste em alternar a cultura do mesmo campo.

—Em Direito, *alternativa* era a facultade de poder moderar ou comnutar a pena.

—Em Direito ecclesiastico, *alternativa* é a acção que tem alguma pessoa ou commuidade para apresentação em uma Igreja, para provimento dos Benefícios, cabendo por turno este direito, ordinariamente com o poder real.—*«Tem o Cabido alternativa com a Corôa Real na sua apresentação.»* Carvalho, Chorographia, Liv. I, Trat. 1, cap. 13.

**ALTERNATIVAMENTE**, *adv.* Por turno, revezadamente, successivamente, por sua vez, quando toca, ora um ora outro.—*«Pelo que Job quando os filhos andavam por turno e alternativamente fazendo seus banquetes, etc.»* Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, fol. 295, col. 4.

—Em Botanica, *folhas collocadas alternativamente*, collocadas uma apoz outra, dispostas ora de um ora de outro lado do caule.

**ALTERNATIVO**, *adj.* Diz-se propriamente de duas cousas que se succedem, ou que obram revezadamente. Os movimentos de systole e diastole da circulação são alternativos.

*Ou vencendo ou morrendo procurasto  
Alternativa fama do ti digna.*

SOUZA DE MACEDO, ULYSIPPO, cant. XII.

—Em Botanica, quando a pétala está inserida em um dos pontos que separam os lóbulos do calyx, é *alternativa* com as partes d'este mesmo calyx. = Dá-se

este mesmo nome ás partes de uma planta da qual se compara a disposição em uma situação circular.

— Em Logica, *proposição alternativa*, a que contém duas partes oppostas, das quaes é preciso admittir ou uma ou outra.

— Em Direito civil, *obrigação alternativa*, a faculdade de escolher entre muitas obrigações aquella que se prefere antes satisfazer.

— Em Agricultura, *cultura alternativa*, a variação de sementeiras, de modo que não esgota a força productiva do terreno, e evita a necessidade dos alqueives ou pousios.

† **ALTERNIDADE**, *s. f.* Disposição que apresentam certas partes agrupadas em volta de um centro commum. — Em Botanica, diz-se que ha alternidade *nos estâmes*, quando os seus pontos de inserção correspondem ás divisões que distinguem os do calyx.

† **ALTERNIFLÓRA**, *adj.* Em Botanica, nome dado ás plantas cujas flôres são alternas. — Também se diz Alternifólio.

† **ALTERNIFOLIADA**, *adj.* Em Botanica, planta, cujas folhas são alternas.

† **ALTERNÍPEDE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, nome dos animaes cujas patas são alternativamente de duas côres diferentes.

† **ALTERNIPENNEA**, *adj.* Em Botanica, planta cujas folhas são pennecadas, de folíolos alternos sobre o pecíolo commum.

**ALTERNO**, *adj.* (Do latim *alternus*.) Revezado, correspondente, successivo; por turno, ora um ora outro; variavel; de um e outro lado.

Qual o mar, que impetuoso discorrendo  
Com a moção alterna vae e volta....

FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. II, est. 150.

— Em Geometria, *angulos alternos*, os que são formados por duas rectas parallelas, com os lados oppostos de uma mesma secante.

— Em Botanica, chama-se alterna a sobreposição com successão mutua dos mesmos órgãos de uma planta sobre um eixo commum. As folhas são alternas por opposição ás folhas oppostas ou verticelladas. — Também se dá este nome á posição successiva de dous órgãos de natureza differente. Assim as pétalas são alternas ás sépalas na maior parte dos casos.

**ALTEROSAMENTE**, *adv.* Com elevação, sobranceiramente, alevantadamente. — No sentido figurado: soberbamente, ufanamente, vaidosamente. — « *Viena situada alterosamente sobre o rio Rhodano.* » Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. I, cap. 26.

**ALTEROSO**, *adj.* Altivo, altaneiro, alevantado, elevado. — No sentido figurado: vaidoso, soberbo, orgulhoso, enfatuado.

— Diz-se particularmente dos navios de alto bórdo, de grande lote. — « *E era de baixo de uma nau grossa dentro do porto, que por ser mui alterosa, padeceram mui grande trabalho.* » João de Barros, Decada I, Liv. VII, cap. 11.

E pois voaes alterosa e tão ligoira,  
A victoria toda é vossa,  
Segura estaes na ribeira,  
E nas alturas, ditosa.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. II, fol. 95, v.

**ALTEVIDADE**, *s. f. ant.* O mesmo que altivez, hombridade, soberania. — Usado na linguagem poetica do seculo xv.

Todos sem altevidade  
Honestamente folgavam,  
Cada hum  
Segundo a sã ealidade.

CANC. CERAL, fol. 26.

**ALTEZA**, *s. f.* (Do italiano *altezza*, no francez *altesse*.) Altura, elevação, grandeza, sublimidade, excellencia, soberania.

Celia na alteza lá do eterno monto  
Tem sempre eternas flores ante os olhos.

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSF.,  
fol. 48.

— Titulo de honra attribuido aos principes. Alteza era o tratamento dos reis de Inglaterra até ao tempo de Jacques I; os reis de Hespanha usaram-o até ao tempo de Carlos V. Os reis portuguezes tambem usaram do titulo de alteza até ao tempo de D. Sebastião, que tomou o de *Magestade*.

Ao mensageiro ousado então responde,  
Que fará o que lhe manda sua alteza.

FRANCISCO DE ANDRADE, CERCO DE DIU, cant.  
VI, fol. 27, col. 4.

— *Loc.:* **Alteza imperial**, titulo que pertence a todos os membros em linha recta da familia de um imperador. — **Alteza real**, tiulo dado a todos os membros em linha recta da familia de um rei. — **Alteza serenissima**, titulo dos membros collateraes da familia de um imperador ou rei. — **Alteza eleitoral**, titulo que se dava na Allemanha aos eleitores ecclesiasticos ou seculares. — **Alteza eminentissima**, titulo dado a alguns cardeaes de casas principescas. — **Alteza**, sem outra qualificação, titulo dado por Luiz XIV aos seus bastardos legitimados. — « *Suas magestades e altezas passam sem novidade na sua importante saude.* » Fórmula official que occupa o primeiro logar na gazeta do governo.

**ALTHÊA**, *s. f.* (Do grego *althein*, curar. Nome latino do malvaesico.) Genero de plantas malváceas, cuja especie principal é a althêa officinal. — « *De raiz de malvas, e althêa, de cada cousa uma onça.* » Curvo Semêdo, Atalaia da Vida, fol. 62.

† **ALTHEASTRO**, *s. m.* Augmentativo de Althêa. Em Botanica, seção do ge-

nero althêa, comprehendendo os verdadeiros malvaesicos.

† **ALTHEINA**, *s. f.* Em Chimica, base salificavel, descoberta na raiz do malvaesico. A altheina é uma mistura de magnesia e de uma substancia crystallisavel, identica á asparagina.

† **ALTHENIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas naiádeas, proprio dos lagos salgados da França meridional.

† **ALTHÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas esterculiáceas, indigenas de Madagascar.

† **ALTI**, *prefixo lat.* Do latim *altus*, ou *alte*, empregado na composição de muitas palavras portuguezas de formação erudita.

**ALTIBAIXOS**, *s. m. pl.* (Contração de Altos e baixos.) Desegualdade, fragosidade, irregularidade, escabrosidade. — Figuradamente, alternativas, vicissitudes.

**ALTIBORDO**, *s. m.* O mesmo que Altobordo. Navio de grande lote, de mais do que uma coberta, de bastantes toneladas.

— « *Deram-lhe um navio de altibordo, e viagem para a China.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. V, sc. 1.

**ALTICOLUMNIO**, *adj. poet.* Edifício de columnas altas. — Empregado por Filinto Elysio.

† **ALTÍCOPE**, *s. m.* (Do grego *altikos*, salteador, e *poys*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros, peculiar da Lombardia, e de alguns outros paizes da Europa.

**ALTÍLOCO**, *adj.* (Do latim *altiloquus*.) No sentido proprio, que falla alto. — No sentido figurado, que tem estylo guindado, elevado, sublime. — Segundo a etymologia latina, deve escrever-se **Altiloquo**.

E da boeca outra vez pende enbebida  
Do capitão altiloco o eloquente.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. IV, est. 28.

**ALTILOQUENCIA**, *s. f.* Sublimidade de estylo, elevação de linguagem, locução guindada. — « *Admiro o methodo, a ordem, a disposição, a facilidade, a altiloquencia do estylo, e pureza da linguagem.* » Vieira, Cartas, Tom. II, p. 112. — Pouco usado.

**ALTILOQUENTE**, *adj. 2 gen.* No sentido proprio, que falla alto. — Figuradamente: que falla em estylo guindado, sublime, soprado, insufflado, gongórico. — « *Como diz o nosso Homero portuguez, o qual descrevendo este combate... canta assim com espirito altiloquente.* » Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. IV, p. 19. — Pouco usado.

**ALTILOQUO**, *adj. poet.* (Do latim *altiloquus*; de *altus*, alto, e *loquens*, fallante.) Que falla com eloquencia, com elevação de estylo, guindado na linguagem.

— Em Ornithologia, passaro que voza alto; applica-se ao papagaio.

**ALTIMETRIA**, *s. f.* Parte da Geometria prática, que ensina a medir as alturas.

† **ALTIMETRICAMENTE**, *adv.* Em Geometria, segundo as regras ou processos da altimetria.

† **ALTIMÉTRICO**, *adj.* Que é concernente á altimetria, que pertence á medição dos pontos inacessíveis.

† **ALTIMÉTRO**, *s. m.* (Do latim *altus*, alto, e do grego *metron*, medida). Em Geometria, instrumento proprio para medir os pontos inacessíveis.

**ALTIMURADO**, *adj.* Que tem muros altos. = Usado na linguagem poetica.

† **ALTINGAT**, *s. m.* Nome dado pelos Alchimistas ao verdete.

**ALTIPOTENCIAS**, *s. f. ant.* Tratamento dado outr'ora aos estados das provincias unidas dos Paizes-Baixos. = Fóra do uso.

**ALTIRNA**, *s. f.* Nome indico de uma vestidura sacerdotal da Asia, a qual é de côr verde, e tambem serve de insignia de classe. — «*Os quaes por insignia do sacerdocio andam vestidos de roxo com suas altirnas verdes sobraçadas.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 110.

† **ALTIRÓSTRO**, *s. m.* (Do latim *altus*, alto, e *rostrum*, bico). Em Ornithologia, genero de passaros trepadores, de bico mais alto do que largo.

† **ALTISA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos coleópteros tetrâmeros, que saltam como pulgas.

**ALTISONANTE**, *adj. 2 gen.* Que sôa muito alto; retumbante, estridente, clangoroso. = Usado na linguagem poetica.

Louve-vos pois *altissonante* o mundo.  
ACADEMIA DOS SINGULARES, tom. I, son.

**ALTISONO**, *adj.* Retumbante, que sôa alto, estridente; grandiloquo; que se ouve muito longe. = Privativo da linguagem poetica.

Outros com vozes com que o céu feriam,  
Instrumentos *altisonos* tangiam.  
CAM., LUS., cant. II, est. 90.

**ALTISSIMAMENTE**, *adv. sup.* De um modo muito alto, com a maior sublimidade; soberbamente, arrogantemente; elevadissimamente. — «*... fallou altissimamente dos mysterios.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, p. 132.

**ALTISSIMO**, *adj. sup.* Elevadissimo, remontadissimo, alevantadissimo, guindadissimo; excelso.

Navarra, co'os *altissimos* perigos  
Do Pyreneo, que Hespanha, e Gallia parte.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 50.

**ALTISSIMO**, *s. m.* Nome dado por antonomasia a Deus. — «*Em que era razão dessem muitas graças ao Altissimo.*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. I, cap. 4.

† **ALTITONNANCIA**, *s. f.* (Do latim *altus*, alto, e *tonnans*, que troveja). Qualidade attribuida a Jupiter como deus do trovão. = Usado na linguagem poetica, e principalmente chula.

† **ALTITONNANTE**, *adj. 2 gen.* Epitheto dado a Jupiter como deus do trovão.

† **ALTITUDE**, *s. f.* (Do latim *altitudo*). Neologismo. Na Geographia, dá-se este nome á elevação de um logar acima do nivel do mar. = Não ainda abonado pelos escriptores classicos, mas justifica-o a necessidade.

† **ALTIVADO**, *adj. p.* Tornado altivo, soberbecido, animado, alevantado.

**ALTIVAGO**, *adj. poet.* Que vaga pelo alto, que esvoaça nas alturas. = Recolhiado por Moraes.

**ALTIVAMENTE**, *adv.* Com altiveza, audaciosamente, energeticamente, destemidamente, corajosamente, soberbamente.

A vencedora insignia *altivamente*  
A roda, em giros mil apparecia.  
RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. XVIII, est. 400.

**ALTIVAR**, *v. a.* Tornar altivo, ensoberbecer, animar, comunicar audacia; alevantar, dar altura. = Moraes recolheu os seguintes versos:

Se do cysne Dirceo a par, *altivo*  
Hoje os meus hymnos. . . . .

**ALTIVEZ**, *s. f.* Arrogancia, audacia, coragem, brio, animo, energia, orgulho; grandeza de animo, elevação moral.

Está Chelos á vista *altivo* monto,  
Fértil de muita caça, quo com tanta  
*Altivez* sobre as nuvens erguo a fronte,  
Que do Olympo e do Pindo se adianta.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. VII, est. 25.

**ALTIVÊZA**, *s. f.* (O mesmo que *Altivez*, principalmente usado na linguagem poetica). Elevação, grandeza, sublimidade, alteza, maguanimidade; soberba, orgulho. — «*E' tão peçonhenta cousa a presunção e altiveza, e um pouco de contentamento de si mesmo, etc.*» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, fol. 104, v. — «*Que não herdasse d'elle a altiveza sempre inquieta.*» Vieira, Sermões, Tom. VII, p. 195.

**ALTIVIDADE**, *s. f. ant.* Vid. *Altevidade*, usado no Cancioneiro de Resende.

**ALTIVO**, *adj.* Alto, elevado, alevantado, remontado, excelso; illustre, egregio, grande, sublime; arrogante, soberbo, orgulhoso, impetuoso, indomavel; guindado, soprado, enfatuado. = Bastante usado na linguagem poetica:

Se *altivos* sois, não vos mostreis irosos.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. VIII, fol. 131.

Co'o refluxo, o có'o fluxo que crescia,  
Das ondas ora humildes, ora *altivas*.  
IDEM, IBIDEM, cant. XX, fol. 18.

Como em concha escabrosa, perla *altiva*.  
IDEM, IBIDEM, cant. X, fol. 50, v.

**ALTIVÓLO**, *adj.* (Do latim *altus*, alto, e *volo*, vôo). Que vôa alto, que se remonta para as grimpas. = Usado principalmente na linguagem poetica.

— Em Botanica, dá-se este nome ás plantas trepadeiras, que sobem até ao cume das grandes arvores,

**ALTO**, *adj.* (Do latim, *altus*; no abl. *alto*). Elevado; cuja distancia, medida verticalmente da parte superior ou extrema ao solo supposto horizontal, é grande relativamente. — No sentido proprio, só se diz de uma das tres dimensões da extensão, da dimensão no sentido da vertical, isto é, da perpendicular á superficie horizontal, ou, mathematicamente fallando, á superficie das aguas tranquillias. — No sentido geral, diz-se da extensão vertical medida com relação a uma superficie de nivel qualquer, que é sempre a que passa pela extremidade inferior do objecto. — Extensivamente, tambem se diz de certos objectos que estão collocados uns acima dos outros. = Tambem se emprega no sentido de profundo, porque a profundidade é uma dimensão da extensão, que se mede como a altura, no sentido da vertical. — Elevado, acimado, superior, excellente, sublime, grande, grandioso, caro, subido, forte, remoto, afastado, enorme, exuberante, difficil, tardo, demorado; fundo, incomprehensivel, grave, absoluto.

Os *altos* promontorios o choraram  
E dos rios as aguas saudosas.  
CAM., LUS., cant. III, est. 84.

Quanto melhor nos fóra, Prometheu,  
E quanto pera o mundo menos damno,  
Que a tua estatua illustro não tivera!  
Fogo de *altos* desejos, quo a movera!  
OB. CIT., cant. IV, est. 103.

Até que aqui no teu seguro porto...  
Nos trouxe a piedade do *alto* assento.  
OB. CIT., cant. V, est. 85.

No mais eterno fundo das profundas  
Cavernas *altas*, onde o mar se esconde...  
OB. CIT., cant. VI, est. 8.

— *Loc.*: Alto dia, muito depois do amanhecer, antes do meio dia. — «*Já alto dia foi achado na praia dormindo.*» Rodrigues Lobo, Côte na Aldêa, p. 224. — Alta noite, noite fechada, por horas mortas, noite velha.

Era então *alta* noite, e de repente  
Entram ferindo a descuidada gente.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. IV, est. 76.

— *Serão alto*, perto da meia noite. — *Manhã alta*, o mesmo que claro dia; diz-se *alta manhã*. — *Alto bordo*, o mesmo que *Altibordo*, navio de grandeza consideravel, que leva bastantes toneladas, e proprio para artilheria; *navios de alto bordo*, são galeras, corvetas, fragatas, etc. — *Alto mar*, mar largo, em que se perde a terra de vista, o logar navegavel afastado das costas, que os navios cruzam nas longas viagens. — *Mar alto*, o mesmo que *Alto mar*, porém usado na linguagem popular para designar o logar das pescarias que não são da costa. Os pescadores têm um anexam, com que exprimem a troca de uma cousa boa por uma ruim: «*Tro-*

ear a pescada do mar alto, pela sardinha da barra.»—Alto sol, o mesmo que alto dia.—Alta voz, com gritos, a berros.—Cabeça alta, desassomburada, sem ter de que se envergonhar.—Por alto, levemente, sem esmiuçar, *per summa capita*, levemente.—Alto baixos, o mesmo que Altibaixos, golpes de alto a baixo.—«O corpo todo riscado de sangue, e com alto baixos dos vergões dos açoutes.» Padre Manoel Bernardes, *Paraiso de Contemplativos*, cap. 36.—Fallar alto, atrevidamente, sem pejo, com decisão.—Beira Alta, uma provincia de Portugal, contraposta a Beira Baixa.—Casas altas, casas de mais de um andar, contrapostas a casas baixas ou terreas.—Pessoa de alta estôfa, que tem conhecida bondade ou singular merecimento.—Estar com as vergas altas, prompto para navegar; tambem se diz: *Fallar de verga alta*, com atrevimento, fallar de cima da burra, fallar de papo cheio.—Fazer alto, parar em um logar, estacionar; usa-se na linguagem militar.—«*Marcharam as tropas até fazerem alto, á vista de Guimarães.*» Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 145.—Rachar de alto a baixo, partir em duas metades, de meio a meio.—Alto somno, somno profundo.—«*Foi a senhora Aonia, rijo chamar Lamentor, que no mais alto somno dormia.*» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Liv. I, cap. 8.—Passar por alto, não attender, desprezar, revelar.—Alto, *vareta!* locução de giria, que equivale a: tenha mão d'esse canto, basta de graça.—Ter altos e baixos, ter seus defeitos ou desaguldades.—Em voz alta e bom som, sem ter papas na lingua, sem occultar a verdade nua e erúa.—Alta sabedoria, vasta, profunda; emprega-se o adjectivo alto para engrandecer as qualidades moraes.—Formar alta idêa de alguém, tê-lo na melhor conta.—Alto alemão, nome de tres dialectos teutónieos, dos quaes dous são mortos e um ainda se falla; alto, no sentido de velho, antigo, vem do allemão alto.—Altas poteneias contractantes, phrase diplomática eom que se designam os príncipes entre quem se conclue um tratado.—Camara alta, anglicismo eom que ridiculamente se designa entre nós a camara dos pares.—Crime de alta traição, contra a segurança do estado ou contra a vida do seu chefe; é de muitas especies, todas definidas na lei.—Exeutor da alta justiça, nome dado outr'ora ao carraseo.—Alto, mero e mixto imperio, fórmulas do poder judicial no feudalismo.—Alto mal, nome da epilepsia, derivado do latim *altos morbus*.—Alta pressão, em Mechanica, pressão superior ao peso de duas atmosferas, exercida sobre as paredes de uma caldeira a vapor, e que é produzida pela elevação da agua a uma temperatura superior a 122 grãos centígrados.—Machina de alta pressão e a duplo effeito, machina em que o

vapor e a condensação exereem um duplo effeito obrando para cima e para baixo nos pistons.—Alto aparelho, em Cirurgia, um dos processos da operação da talha, ou da lithotomia, o qual eonsiste em fazer uma incisão acima do pubis.—Em Botanica, *radicula alta*, radicula voltada para o vértice do fructo.—O alto da rua, entrada ou embocadura.—Pensar alto, fallar eom intimidade ou eom o coração nas mãos.—Os altos, phrase elliptica, que designa os andares eimeiros de uma casa.—Altos de vazío, falta de juizo, tonto, sem idêas.—Tres altos, nome de certos teeidos, eomo brocado ou velludo, que têm o fundo, o lavor e o escarelhado.—Altas ou baixas, em *Abril vem as Paschoas*.—Padre Delieado, *Adagios*, p. 26.—«*Alto mar, e não de vento; não promette seguro tempo.*» Idem, *Ibidem*, p. 26.—«*Alto para van, baixo para barco.*» Idem, *Ibidem*, p. 157.—«*Come caldo, vive em alto; anda quente, viverás longamente.*» Idem, *Ibidem*, p. 123.—«*Feno ou alto ou baixo, em junho é segado.*» Idem, *Ibidem*, p. 7.—«*Nevoa em alto, agua em baixo.*» Idem, *Ibidem*, p. 27.—«*Quem em mais alto nada, mais presto se afoga.*» Idem, *Ibidem*, p. 73.—«*Quem faz casa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa.*» Idem, *Ibidem*, p. 78.—Tambem recebeu este adagio a seguinte fórmula poetica:

Quem fez a casa na praça  
A muito se aventurou;  
Uns dizem que ella que é baixa,  
Outros que de alta passou.

—«*Tu ribeira alta vás; nem te passarei, nem me levarás.*» Idem, *Ibidem*, p. 36.—Do alto, do céo, provideneialmente.—«*E como o negoeio vinha traçado do alto, d'onde vem todo o bem...*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. II, cap. 2.—No alto e no baixo, com jurisdicção absoluta sobre grandes e pequenos.—Em alto, o mesmo que para o alto.—«*Boeca rasgada em alto, graciosa.*» Lobo, *Primavera*, floresta 3, p. 1.—ALTO, s. m. A parte mais elevada; pinhearo, cabeça, eoruto, grimpá, ponta, vértice, eorucheu; outeiro, andar cimeiro; altura, profundidade, extensão vertical; o mar largo, o oceano.

D'hum alto que o mar longe descobria...  
Lidia c'os olhos triste em vão seguia.  
ANTONIO FERREIRA, ecl. VIII.

Mancebo era de idade florecente,  
Pescador grande do alto.  
CAM., ecl. VI, est. 11.

—Em Musica, dava-se antigamente o nome de alto ao que hoje se chama contra-alto.—«*Nem todos os que estão á estante, hão de ser triples ou altos, ha tambem tenores e baixos.*» Frei Filippe da Luz, *Sermões*, Tom. I, fol. 117, col. 1.—ALTO, adv. Altamente, distinctamente, claramente, elevadamente; em logar alto. = Bastante usado na linguagem popular,

e ainda na fórmula latina *altè*, sem o moderno suffixo *mente*.

Quem para esse santo ocio te chamou,  
Te chamará mais alto, vive e espera.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, Liv. II, cart. 4.

Entre sonhos t'ouvi chorar tão atto,  
Que de medo e d'espanto fiquei fria.

IDEM, CASTRO, act. III.

ALTOL *interj.* Suspenda, pare, interrompa, tenha mão, largue.—Em Disciplina militar, alto, *frente*, voz com que se manda parar os soldados que desfilam, voltando-se immediatamente para o seu eommandante.—Faça alto, voz eom que as sentinellas mandam parar as pessoas suspeitas que se aproximam d'ellas fóra de horas.—Fazer alto, estacionar, parar.—Alto, antigamente, voz com que se exhortava a dar principio a alguma cousa.

Alto, cantiga na mão,  
Que o trabalho com cantar  
É de melhor desistão,  
Alto, ao trabalho, que é hora.

SIMÃO MACHADO, CERCO DE DIU, Part. II, p. 46.

ALTOR, s. m. ant. O mesmo que Altura. = Usado na linguagem poetica, e no principio do seculo XVI.—«*E era tamanna, que com a cabeça igualava como altor d'ellas o cavallo.*» Franeiseo de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Part. II, cap. 149.

ALTÓRE, s. f. Em Botanica, genero de plantas euphorbiáceas; synonymo de *Chuytia*.

ALTOS, s. m. pl. ant. (Abreviação do francez *haut de chaussé*.) Calças eurtas e apertadas. = Usado por Bernardes.

ALTOSA, s. f. Lã mais eomprida do que a ordinaria.

† ALTOSINHO, s. m. Diminutivo de Alto. Monte pequeno.

ALTO SUS, loc. *interj.* Formada das duas interjeições Alto, Sus; a primeira serve, eomo se vê pelos versos de Simão Machado, para exhortar a principiá alguma cousa; Sus é uma contracção de *Surge*, que vale por: eia, vamos.—Alto sus, expressão de quem anima; ora vamos, mãos á obra.

Alto sus, em hora benta,  
Seja esta obra começada.

ANTONIO PRESTES, AUTO DA AVE MARIA.

ALTRACAR, v. a. ant. O mesmo que Altercar; o «r», sempre sujeito á metathese, deu causa á corrupção d'esta palavra.

ALTRIX, *adj.* (Do latim *altrix*.) Em Medicina, a faculdade nutritiva.—«*E pela humidade substantifica e aerecente o humido radical, e favorece a faeulda de altrix, e faz engordar os que d'ella usão.*» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tractar o Morbo*, Part. I, cap. 19, n.º 3. = Fóra do uso.

ALTURA, s. f. Elevação, distancia perpendicular de baixo para cima, ou da parte

superior á inferior; profundidade, fundura; cabeça, vértice, cume, summidade, sublimidade; o ar, o céo, o firmamento. Conta em que alguém se tem, pretensão.

Mas vê o fermoso Indo, que d'aquella  
Altura nasce, junto á qual também  
D'outra altura correndo o Ganges vem.  
CAM., LUS., cant. X, est. 105.

Se imaginava ali n'aquella altura  
Poder outro lograr-vos, me ficava  
O sangue frio, a vida mal segura  
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. II, fol. 17.

— Em Astronomia, *altura do polo*, o arco do Meridiano comprehendido entre o horizonte de algum logar, e o polo do seu hemispherio. — «*Altura do Polo, são os graus que elle está levantado sobre o nosso horizonte, e sempre são eguaes em numero aos que o nosso vertice, etc.*» Lavanha, Regras Nauticas, fol. 24. — *Altura de um astro*, o numero de grãos, de minutos ou segundos comprehendidos entre o astro e o horizonte. A medida das alturas é o fundamento de toda a Astronomia. As alturas dos astros são *apparentes* ou *verdadeiras*: a *altura apparente* é a que se observa com os instrumentos, e que é influenciada pela refração que levanta o astro para o *zenith*, e pela *parallaxe* que o abaixa para o horizonte. — A *altura verdadeira* é a que se obtém pelo calculo, tendo em vista os effeitos de refração e da *parallaxe*. — *Altura meridiana* é o arco do meridiano comprehendido entre o astro e o horizonte. — *Altura do equador*, arco comprehendido entre o equador e o ponto onde se acha o observador; é o complemento da altura do polo. — *Alturas eorrespondentes*, aquellas por meio das quaes se conhece o momento do verdadeiro meio dia, assim como a hora da passagem de um astro no meridiano. — *Altura da lua*, o angulo que fórma a direcção da lua com o horizonte do observador. — *Altura do polo*, arco comprehendido entre o polo e o equador. — *Tomar altura*, medir o grão de elevação do sol sobre o horizonte para deduzir a latitude do logar; faz-se ordinariamente ao meio dia, quando o sol está no meridiano do logar da observação. — *Altura atmosphérica*, altura presumida do limite da *atmosphera* que circumda a terra.

— Em Geometria, *altura*, a distancia mais curta do vertice ou do ponto superior de uma figura ou de um corpo qualquer, á linha horizontal, ou á linha perpendicular tirada do vértice de uma figura ou corpo sobre a linha horizontal ou sobre a base d'esse corpo ou figura. — *Altura de um triangulo*, perpendicular tirada de um dos angulos do triangulo ao lado opposto. — *Altura de um parallelogramma*, linha perpendicular tirada de um ponto qualquer de um dos lados do parallelogramma, sobre os lados oppostos.

— Em Optica, *altura*, angulo comprehendido entre uma linha tirada pelo centro do olho, em paralelo com o horizonte, raio visual que vem da parte superior do olho.

— Em Geographia, *altura das montanhas*, elevação do vértice das montanhas acima do nível do mar; determina-se pelo barómetro. — *Altura absoluta* é a elevação acima do nível do mar. — *Contrapõe-se a altura relativa*, que é essa elevação acima do nível do solo em que está collocada a montanha.

— Em Botanica, *altura da vegetação*, altura á qual os vegetaes deixam de crescer.

— *Loc.*: *Altura de pé morto*, em linguagem nautica, o espaço da caverna entre a face de cima da quilha, até á tangente do arco da ponta da caverna. — *Altura do pé por dentro*, é o espaço comprehendido entre a face superior da quilha, até á face inferior da sobrequilha. — *Altura do polo*, a latitude. — *Altura do tiro*, é a maior ordenada vertical. — *Estar na altura de qualquer porto*, na sua latitude, se a costa corre N. S. ou na sua longitude se ella corre E. O. — *Estar em grandes alturas*, achar-se em grandes dignidades. — *Pões-te n'umas alturas*, fazes de ti um tal conceito. — *O Deus das alturas*, o Deus do céo; usado na poesia religiosa. — *Tomar altura*, calcular o sitio em que se acha. — *Altura do sol*, observação nautica por onde se dirige o rumo. — *Anda pelas alturas*, tem um estylo muito guindado. — *Cahir das alturas*, desiludir-se, vir á realidade das cousas. — *Altura moral*, profundidade e conscienciá no que se diz ou pratica.

Á LUA, *loc. adv.* A luz da lua, ao luar.

ALUADO, *adj.* Influido pela lua, que os antigos julgavam ter acção em muitas doenças, principalmente na loucura. Lunatico, maluco, sandeu. = No feminino emprega-se no sentido de menstruada, regulada, assistida.

Não sei se lhe deu o ar  
De perplexia aluado  
Esta noite o embuçado.

ANTONIO PRESTES, AUTO DOS CANTARINHOS.

† ALUCHÍ, *s. m.* Gomma da canelleira branca; substancia resinosa e aromática de uma arvore da ilha de Madagascar.

ALUCINAR, *v. a.* Vid. Allucinar e Hallucinar.

† ALUCITE, *s. f.* (Do latim *alluceo*, eu alumio.) Em Entomologia, genero de insectos lepidópteros, de côres metallicas, resplandecentes, com relação com os pterophoros, pyrales e ypsolophos.

† ALUCO, *s. m.* Em Ornithologia, nome de certos passaros nocturnos, de rapina.

ALUDIR, *v. a.* Vid. Alludir.

† A LUFADAS, *loc. adv.* (Do arabe *lafaha*, rajada de vento.) As rajadas, aos

pégões de vento, a sopros interrompidos, ventanias intermitentes.

† Á LUFALUFAL, *loc. adv.* A galope, com grande pressa; celerrimamente, rapidissimamente. = Usado na linguagem poetica.

ALUGAÇOM, *s. m. ant.* O mesmo que Locação. Vid. esta palavra.

ALUGADO, *adj. p.* Arrendado, dado em aluguel; assoldado, assalariado. Pago a dinheiro. — Figuradamente, prostituido.

ALUGADOR, *s. m.* O que aluga ou dá de aluguel. = Senhorio; contrapõe-se a inquilino.

Vemos tudo levantar,  
Mantimentos máos de achar,  
Officiaes, mercadores,  
Logreiros, alugadores,  
Tudo mui caro custar.

GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA, fol. 68, v.

ALUGAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que Alugaçom. Modernamente, Aluguel. = Recollido pelo padre Bento Pereira.

ALUGAR, *v. a.* (Do latim, *adlocare*; o «d» da preposição assimila-se ao «l», o «c» desce á sua média «g».) Arrendar, aforar, assalariar, assoldadar; dar a preço o uso de certa cousa ou serviço, mediante uma certa quantia por determinado tempo.

Depois receberás por um duzentos  
Do justo pagador, que lli te alugou,  
E as obras vê de cima e os pensamentos.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, Liv. II, cart. 4.

— Alugar-se, *v. refl.* Assalariar-se, assoldadar-se, pôr-se ao serviço de alguém por preço estipulado. — «*Quem se aluga pelo San Miguel, não sae fóra quando quer.*» Dictionario da Academia.

— *SYN.*: Alugar, arrendar: Ambos estes verbos exprimem o acto pelo qual o proprietario de uma cousa cede a outrem, e este aceita o uso ou usufructo d'ella, por certo preço previamente estipulado. — Alugar, refere-se particularmente a este facto quando recáe sobre objectos moveis ou predios urbanos. — Arrendar, refere-se especialmente quando se trata de predios rusticos.

ALUGUEIRO, *s. m. ant.* O que tomou alguma cousa de alugar. Acha-se na Ordenação Affonsina, Liv. IV, Tit. 43. = Também se tomava no sentido de *aluguer*, como se acha nas Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 2. — «*E fação pagar peita, finta... e eiradega, alugueiro, portagens, etc.*»

ALUGUEL, *s. m.* (Segundo uns, corrupção do arabe *alquille*, ou *alquelle*; no provençal *loguer*, com o prefixo da lingua portugueza; antigamente dizia-se *Aluguer*.) Termo juridico, que designa o contracto pelo qual uma das partes se obriga a fazer gozar a outra de uma cousa por certo tempo e por meio de um certo preço, que este se obriga a pagar-lhe. A este facto juridico se chama *locação de*

*cousas.*—Aluguel de obras é um contracto pelo qual uma das partes se obriga a fazer alguma cousa para a outra por meio de um preço entre ellas ajustado. Estes dous generos de contractos ainda se dividem em aluguel de bens de raiz ou arrendamento, em aluguel de embarcações ou frete, e em aluguel de industria ou empreitada. — De aluguel de obra ou de industria, ha tres especies: 1.º aluguel da gente de trabalho, que se ajusta ao serviço de alguém; 2.º aluguel dos carreiros, almocreves e barqueiros, que se encarregam dos transportes das pessoas ou fazendas; 3.º aluguel dos emprezarios ou empreiteiros. — «Tomou logo umas casas de aluguel no fundo da que chamavam rua Nova d'El-Rei.» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. I, Liv. 1, cap. 19. = Antiguamente dizia-se Alugueis ou Aluguês, no plural.

—Loc.: Aluguel do corpo, o preço da prostituição. — «Quem um amo bem serve bom aluguel recebe.» — «Quem mal serve, mau aluguel espere.» Adagios populares.

**ALUGUER**, s. m. (O mesmo que Aluguel, mais conforme com a etymologia arabe privativamente usada nas Ordenações.) Preço que se dá pelo uso de uma cousa alheia. Salário, paga, recompensa. — «Nem mande requerer pousadas que se podem dar de aposentadoria a seus donos de casas, nem as tome d'elle por aluguer.» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 1.

—Loc.: Prêgar de aluguer, prêgar com mira na paga, sem animo de aproveitar aos ouvintes. — Tomar de aluguer. — Dar de aluguer.

**ALUÍDO**, adj. p. Abalado, fendido, rachado, desmoronado, desmantelado, subvertido.

**ALUIR**, v. a. (Do latim *abluere*; em Varro este verbo exprime a acção das torrentes que subvertem os terrenos.) Abalar, arruinar, desmantelar, sacudir, fender, rachar; desmoronar. — «... rapida corrente, que as margens aluindo, sobre os campos se lança.» Diniz, *Pindaricas*, apud. Moraes.

—Aluir, v. n. Desfazer-se, derrocar, cair por terra.

**ALULAR**, v. n. (Do latim *ululare*; o «u» inicial converte-se muitas vezes em «a» na linguagem popular, como em *ulna*, *alna*; *ulmus*, *almo*.) Uivar, berrar, gritar, clamar, bradar. = Usado por Luiz Pereira, na *Elegiada*, fol. 237. = Recolhido por Moraes. Vid. Ulular.

**ALUM**, s. m. (Do francez *alun*; no inglez *alum*, no allemão *alann*.) Vid. Alumen, mais usado. = Recolhido por Moraes.

**ALUMADOR**, s. m. ant. Lançarote; o que lança o cavallo á egua. = Recolhido pelo padre Bento Pereira. Bluteau traz Alumiador.

**ALUMBRADO**, adj. ant. Alumiado; iluminado, illustrado, inspirado com luz divina, illudido, espiritado, que se dá a a visões. — «O Conde, lançando o caso a zombaria, lhe perguntou se era alumbrado, ou se queria esmola.» Bernardes, *Floresta*, Tom. IV, p. 79. — Ainda se diz deslumbrado no sentido de offuscado, falta de luz, maravilhado.

**ALUMBRADOS**, s. m. pl. Victimas desgraçadas da Inquisição de Sevilha, queimadas em 1627, porque admittiam que o principio de toda a perfeição era o contemplar e orar, por illuminação do Espirito Santo. — «Se resolveu de accusar á inquisição as religiosas, principalmente a Prioriza e a Santa, dizendo que tinham cousas de alumbrados.» Frei Belchior de Sant'Anna, *Chronica das Carmelitas*, Liv. I, cap. 29, n.º 161.

**ALUMBRAMENTO**, s. m. ant. No sentido primitivo, illusão ou impostura, illuminação heretica como a dos alumbrados de Sevilha. — No sentido geral, deslumbramento, vertigem. — «Isto deve ser algum embuste ou enredo, ou algum modo de illusão ou alumbramento.» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. I, Liv. 1, cap. 34.

**ALUMEAR**, v. a. (Do latim *illuminare*; o «i» medial transforma-se em «a», como *inter*, *antre*; o «n» medial é syncopado, como em *seminare*, *semear*.) Usa-se geralmente alumiar, mais conforme com a etymologia. — «Nos logares onde ha abundancia d'estas arvores se alumeam com a lenha d'ellas em logar de candêas.» Leonel da Costa, *Ecloga VII*, fol. 29, v., not. I.

**ALÚMEN**, s. m. (No italiano *allume*.) Na linguagem usual, pedra hume; sal cuja fórmula crystallina primitiva é octaedra regular, de um sabor adstringente; é transparente, incolor, levemente efflorescente, pouco solúvel na agua fria. — Citado na *Pharmacopêa Tubalense*.

**ALUMIADAMENTE**, adv. Illuminadamente; esclarecidamente; aclaradamente, nomeadamente. — «E por tanto, alumiadamente com o olho da prudencia deve prover o Prelado profundamente em o seu subdito.» Infanta D. Catharina, *Regra de Perfeição*, Liv. I, cap. 9.

**ALUMIADO**, adj. p. Esclarecido, aclarado com luz; que recebe luz; illuminado, posto em claridade, explicado, conhecido. — «Sendo os romanos e os gregos os homens mais sabios do mundo, e os Judeus os mais alumidados.» Paiva de Andrade, *Sermões*, fol. 1, v.

—Loc.: Ter o Espirito Santo alumiado, phrase insulana, relativa á antiga devoção nobiliarchica portugueza do Espirito Santo, hoje esquecida no continente, mas no dominio das festas populares dos Açores; significa ter a corôa do Espirito Santo em sua casa em uma Domingo, com muitas velas accêsas, e haven-

do liberdade de se bailar e cantar diante d'ella. Vid. Charamba.

**ALUMIADOR**, s. m. e adj. O que alumia, que dá claridade; accendedor; esclarecedor. — «Em nome de Deus Padre, que gerou, e de seu Filho Unigenito, e tambem do Espirito Santo alumiador.» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. II, Liv. 7, cap. 8.

**ALUMIADOR**, s. m. ant. Na linguagem do seculo XVI, lançarote; o que leva o garantião ás eguas novas para as acavallar. = Recolhido pelo padre Bento Pereira. Moraes tambem traz Alumador.

**ALUMIAMENTO**, s. m. ant. Illuminação, illustração do espirito; no sentido material, acção de dar luz. Esclarecimento, resplandecencia, aclaração. — «De que se mostra que tal alumiamiento foi maravilhoso.» Vita Christi, Part. 3, cap. 24, fol. 61.

**ALUMIANTE**, adj. 2 gen. ant. Illuminante. — Em Theologia, graça alumiante, dom que os homens recebem por pura liberalidade de Deus; acção de Deus sobre a alma pela qual esclarece a intelligencia, e determina a vontade de manciara que o homem procura o bem, e evita o mal. — «Depois que forem empuxadas as trevas, e escuridades dos peccados per a graça alumiante...» Vita Christi, Part. IV, cap. 21, fol. 121, v. = Na linguagem moderna, diz-se Illuminante.

**ALUMIAR**, v. a. (Do latim *illuminare*, dando-se a syncopa do «n» medial, como em *seminare*, *semear*; no provençal *alumenar*.) Dar luz, emitir claridade; esclarecer, aclarar, elucidar; accender, fazer arder, atear; patentear, illustrar, ensinar, illuminar sobrenaturalmente, dar vista, dirigir, medrar, instruir, guiar, alegrar. — «E que seu pae e seu avô, sendo gentios, tinham cuidado de alumiar aquella casa.» João de Barros, *Decada III*, Liv. 7, cap. 11.

Olho claro do céo, vida do mundo,  
Luz que a lua e estrellas alumias.

ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. II, p. 5.

Com teu raio de luz resplandecente  
O mundo escuro, e triste alumiaeste.

IDEM, SONETOS, liv. II, p. 42.

—Loc.: Alumiar uma mulher, conceder-lhe parto feliz; augurar-lhe bom successo. — «Havia já alguns dias, que a Infanta Dona Beatriz sua mãe andava com dores sem poder parir, e quiz Nosso Senhor alumial-a com o Santo Sacramento.» Danião de Goes, *Chronica de Dom Manoel*, Liv. I, cap. 4. — Alumiar a vide, desafogal-a, desembaraçal-a da terra, que se lhe havia acremado para a abrigar. — Alumiar a terra, abrir-lhe regos para a desaguar. — Alumiar as letras, dar fogo ás letras de betume que se abrem nos letreiros de pedra para que assim fiquem negras. — «O ignorante e a candeia a si queima, e a outros alu-

mea.» Delicado, Adagios, p. 101. — «Candeia que vae adiante alumia duas vezes.» Anxim popular. — Alumiar com um prego aceso, procurar debalde. — Em quanto o sol alumia, em quanto é dia.

— Alumiar, *v. n.* Luzir, resplandecer, dar luz ou claridade. — «A vela aeeza não pôde estar sem alumiar ou aqui ou alli, e em alumiano a huma parte deixa de alumiar em outra.» Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas dos Santos, Trat. 1, fol. 128, col. 2.

— Loc.: Alumiar o trabalho, luzir, render, crescer a olhos vistos. — «A pedra trazida pera os muros, que lumiou muito na obra, que hia crescendo a olho.» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. 7.

— Alumiar-se, *v. refl.* Ficar claro, tornar-se perceptível, receber claridade, perder a escuridade, sair das trevas.

A noite negra, o feia se alumia  
Co'os raios em que o polo todo ardia.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 76.

**ALUMINA**, *s. f.* Em Chimica, oxydo de aluminium, chamado antigamente *terra argilosa*. — É bastante empregada no fabrico das faianças e porcellanas.

**ALUMINADO**, *adj. p.* O mesmo que Alumiado.

**ALUMINADO**, *adj.* Que está misturado ou combinado com o alumen; que contém alumina.

† **ALUMINAR**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, nome dado ás rochas vulcánicas, que contém alumen completamente formado.

**ALUMINAR**, *v. a.* (O mesmo que Alumiar; do latim *alluminare*.) Illuminar. = Pouco usado.

**ALUMINATO**, *s. m.* Em Mineralogia, composto salino formado pela alumina em combinação com certas bases, solúvel nos ácidos depois de dissolvido n'um alcali.

† **ALUMINIATO**, *s. m.* O mesmo que Aluminato.

**ALUMINICO**, *adj.* Em Chimica, composição em que a alumina faz as vezes de base.

† **ALUMINICO-AMMONIACO**, *adj.* Em Chimica, dá-se este nome á combinação de sal aluminico com sal ammoniaco.

† **ALUMINICO-BARYTICO**, *adj.* Em Chimica, nome da combinação de sal aluminico, com um sal barytico.

† **ALUMINICO-CALCICO**, *adj.* Em Chimica, combinação de um sal aluminico com um sal calcico.

† **ALUMINICO-HYDRICO**, *adj.* Em Chimica, combinação de um sal aluminico com um sal hydrico.

† **ALUMINICO-LITHICO**, *adj.* Em Chimica, diz-se da combinação de um sal aluminico com um sal lithico.

† **ALUMINICO-MAGNESICO**, *adj.* Em Chimica, nome da combinação de um sal aluminico com um sal magnésico.

† **ALUMINICO-POTASSICO**, *adj.* Em Chimica, combinação de um sal aluminico, com um sal potassico.

† **ALUMINICO-SILICATO**, *s. m.* Em Chimica, sal no qual o aluminium e o silicium fazem ambos o papel de acido.

† **ALUMINICO-SÓDICO**, *adj.* Em Chimica, diz-se de um sal aluminico, unido a um sal sódico.

† **ALUMINICO-ZINCICO**, *adj.* Em Chimica, diz-se da Composição de sal aluminico com sal zincico.

† **ALUMINIDES**, *s. f. pl.* Em Mineralogia, familia mineralógica, comprehendendo todas as especies formadas da alumina, ou só ou combinada com diferentes bases, em presença das quaes faz de acido.

† **ALUMINÍFERO**, *adj.* Em Mineralogia, que contém alumen.

**ALUMÍNIO**, *s. m.* (Do radical *alumen*.) Em Chimica, substancia metálica que se obtém sob a fórma de um pó cinzento misturado de arestas brilhantes; queimado no oxygeneo, fórma uma alumina bastante dura para riscar e cortar o vidro. O alumínio é solúvel nas dissoluções alcalinas de pouca força e tambem no sal ammoniaco.

† **ALUMINIOSO**, *adj.* Que é formado de alumen; que tem as propriedades, as qualidades da pedra hume. Vid. Aluminoso.

**ALUMÍNITA**, *s. f.* Em Mineralogia, especie de pedra.

† **ALUMÍNITE**, *s. f.* Em Mineralogia, alumina pura no estado nativo. No plural designa uma familia de metaes a que a alumina serve de base.

† **ALUMINIUM**, *s. m.* Vid. Alumínio.

**ALUMINOSO**, *adj.* O mesmo que Aluminioso. Que tem mistura de pedra hume. — «Convém banhos de caldas sulphureas e aluminosas.» Morato Roma, Pratica Racional, Prat. v, Trat. 3, cap. 2.

† **ALUMINOSO**, *adj. ant.* O mesmo que Aluminoso.

† **ALUMINOXYDO**, *s. m.* Em Mineralogia, oxydo de alumínio, ou alumina.

**ALUMIOSO**, *adj. ant.* Luminoso, luzente, que dá luz ou claridade. — «Elle foi candeia accendida e alumiosa.» Vita Christi, Part. 1, cap. 56, fol. 169, v.

† **ALUMNA**, *s. f.* Sobrenome de Ceres. = Usado na linguagem poetica.

**ALUMNO**, *s. m.* (Do latim *alumnus*; do alo, sustentar, crear.) O que foi creado desde a infancia por alguém; que recebeu a direcção no seu desenvolvimento; discipulo, educando, estudante, aprendiz. — Figuradamente: natural, conterraneo, membro, socio.

Este, que vês olhar com gosto irado  
Para o rompido *alumno* mal soffrido, etc.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 43.

Ditosa patria, que tal filho teve!  
Mas antes pae; que em quanto o sol rodea  
Este globo de Ceres, e Nepluno,  
Sempre suspirará por tal *alumno*.  
OB. CIT., cant. VIII, est. 32.

— Loc.: *Alumno de Marte*, militar intrépido e aguerrido. — *Alumno de Apollo*,

poeta. — Locuções do estylo academico dos seculos xvii e xviii. = Na linguagem poetica, *Alumno* é um epitheto de Jupiter.

† **ALUMO-CALCITE**, *s. m.* Em Mineralogia, substancia compacta, de um branco de leite e de um brilho vitroso e fraco, tendo a quebradura escamosa, e adquirindo pela permanencia prolongada na agua uma transparencia entre branco e amarello. Differe da opala por alguns centesimos de cal e de alumina.

† **ALUNAÇÃO**, *s. f.* Em Chimica, formação do alumen, quer natural, quer artificialmente.

† **ALUNICO**, *adj.* Quo contém alumen formado.

† **ALUNÍFERO**, *adj.* Quo contém alumen ou alun.

† **ALUNITE**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia pedregosa, crystallina, fibrosa, opaca, branca ou cinzenta, ou levemente rosada; especie mineral do genero dos subsulphatos, composta de acido sulphurico, de alumina, de potassa e de agua.

† **ALUNAGENEO**, *s. m.* Em Mineralogia, sulphato de alumina hidratado, em pequenas massas brancas, fibrosas ou escamosas, solúvel, não crystallisavel, de um sabôr acerbo; encontra-se nas enxofreiras, e provém da acção dos vapores sulphurosos sobre os silicatos aluminosos.

† **ALURNE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, das regiões intertropicaes da America.

**ALUTADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Enlutado.

† **ALUTAR**, *v. a. ant.* Cobrir de luto, ontristecer. Vid. Enlutar.

Ao vento damos esperanza e vida,  
Com *alutados* remos apartando  
As ondas.....  
CASTRO, ULYSSÊA, cant. II, est. 17.

**ALÚZ**, *s. m. ant.* Pêllo, tecido.

† **ALUZIADO**, *adj. p. ant.* Feito luzidio; polido, lustroso. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**ALUZIAR**, *v. a.* Brilhar, luzir, resplandecer. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ALUZIR**, *v. a. ant.* O mesmo que Luzir, com o prefixo «a» da índole da lingua.

**ALVA**, *s. f.* (Do celtico *alba*, aurora; do latim *albus*, a, um.) Alvorada, dilúculo, madrugada, crepusculo matutino; ante-manhã, claridade duvidosa que se para o dia da noite. — «E d'alli a pouco se começou a alva a levantar.» Alfonso de Albuquerque, Commentarios, Part. 1, cap. 28.

— Em Liturgia, alva, vestimenta ecclesiastica de linho, que o padre leva para o altar sobre as vestes ordinarias e o amicto para celebrar missa, e outros officios divinos. = Tambem se dava este nome á vestidura usada antigamente pelos catechumenos baptisados na vespera de Paschoa, d'onde vem o chamar-se á semana de Paschoa alva, e ao domingo, in

*albis.* — «As Alvas e amitos (mandou fazer) de linho puro, sem outra curiosidade.» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. 1, cap. 11.

— Em Historia de Direito penal, alva era uma túnica de panno branco que os sentenciados levavam para o patibulo. — «A outra justiça foi que degolaram vinte e cinco homens vestidos em suas alvas de estopa.» Frei Pantaleão de Aveiro, *Itinerario da Terra Santa*, cap. 87.

— Em linguagem nautica, *quarto de alva*, o tempo que decorre entre a cêda da equipagem e o momento em que se faz o primeiro quarto; e, geralmente, a ultima das tres partes em que se divide a noite para as sentinellas.

— Em Anatomia, *alva do olho*, a selectórica, túnica albugínea e branca. — «Os pretos e as alvas d'elles muito acezas.» Frei Bernardo de Brito, *Menarchia Lusitana*, Liv. 5, Part. II, Tit. 2.

— Em Pharmacia, *alva de eão*, pés de jasmim, feitos de excremento de cão, usados na Medicina do principio do seculo XVIII. — «Tres oitavas de pó subtilissimo de alva de cão.» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, Tom. II, cap. 16, p. 122.

— Em Hydraulica, taboas fixas á roda em que bate a agua, e sobre as quaes se exerce a acção da agua, para produzir o movimento rotatório.

— Loc.: *Estrella de alva*, estrella de Venus, vulgarmente chamada Boieira, que aponta sobre o horizonte pouco antes de amanhecer. — *Missa de alva*, ou missa cedo, a que se celebra antes de nascer o sol. — *Vêla de alva*, o mesmo que quarto de alva. — *Ao romper de alva*, ao amanhecer. — *Levantar-se a alva*, começar a amanhecer. — *Alva do dia*, o mesmo que alvorada. — *Alva do padecente*, o mesmo que camisa de onze varas. — *Sardinhas da alva*, as que se pescam de manhásinha.

**ALVAÇÃO**, s. m. ant. O mesmo que alvacento, tirando a branco; alvadio. — Ainda usado na linguagem popular: *Vaca alvaça*, que é alvadia.

Meu capuz pardo frisado,  
Alvação,  
De veludo bem bordado.  
CANG. GERAL, fol. 131, col. 1.

**ALVAÇARIA**, s. f. ant. (Segundo Constanteio, talvez corrupção de Alcaçaria.) — «Foi posta a Cruz na alvaçaria de Guimarães.» Gaspar Estação, *Antiguidades de Portugal*, cap. 41, n.º 1, Doc. de 1380. — Recolhido no *Diccionario da Academia*.

**ALVACENTE**, adj. (Do latim *albescens*, *tis*.) Alvadio, esbranquiçado, tirando para branco; que não é perfeitamente branco, de uma alvura vaporosa e diaphana. — Usado na linguagem poetica. — Recolhido nos tres mais antigos *Diccionarios* da lingua. Vid. *Alvação*.

**ALVADIO**, adj. Que tira para branco; alvacento, alvejante, esbranquiçado. — Applica-se principalmente á côr dos pannos; cinzento claro, branquejante.

**ALVADO**, s. m. (Do latim *alveus*, cavidade.) Parte do ferro ou lança, que se encaixa no páo; tambem se emprega no sentido de alvéolo. — «E o ferro de uma lança, e um pequeno de pau mettido no alvado d'ella.» João de Barros, *Decada III*, Liv. 7, cap. 11. — *Alvado do cortiço*, o buraco por onde entram as abelhas.

**ALVAIADADO**, adj. Tinto, pintado com mão de alvaiade. — Recolhido por Bento Pereira. — Fóra do uso. Vid. *Alvaiado*.

**ALVAIADE**, s. m. (Do arabe *albiade*; do verbo *baiada*, branquear.) Em Chymica, acetato de chumbo; certa materia branca formada de oxydo de chumbo com vinagre, e empregada em pintura, e em usos medicos.

E merquei-lhe d'hum Judeo  
D'huus torrões que hi ha,  
Não sei que nome he o seu,  
*Alvaiade*, creio eu,  
Que o elles chamam cá.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. III, fol. 188.

— Loc.: *Mão de alvaiade*, as primeiras pincelladas com que se pinta qualquer objecto. — *Pôr alvaiade*, dar caio no rosto para parecer branco. — «*Socorrer ao correr com alvaiade, que seiscentos annos não se vão de balde.*» Herná Nunes, *Refraes*, fol. 118, v.

**ALVAIADO**, adj. Pintado com algumas mãos de alvaiade; o mesmo que *Alvaiadado*. — Recolhido por Barbosa. — Pouco usado.

**ALVALÁ**, s. m. ant. (Corrupção popular de Alvará; a lingual forte «r» desce geralmente á sua media «l». — Usado por Gil Vicente.

**ALVALÁDE**, s. m. Campo a uma legua de Lisboa, conhecido vulgarmente pelo nome de Campo Grande. Extensivamente: circo, pateo; segundo Moraes, camarote, cadafalso. — «... se todo o côrro se ha de gastar em palanques, será bom mandar fazer outro alvalade.» Cam., *El-Rei Seleuco*, *Prol*.

† **ALVAMENTE**, adv. De uma apparencia branca, polidamente.

**ALVÁNEGA**, s. f. (Do arabe *al-baneca*, coifa.) Capúz, touca, coifa. — Recolhido por Nunes de Leão na *Origem da Lingua Portugueza*, cap. 10.

**ALVANÊL**, s. m. (Do arabe *albannai*; na linguagem antiga *Alvaner*, e modernamente *Alvener*.) Pedreiro, que edifica com alvenaria, que levanta muros por braças. — Usado na linguagem popular, principalmente no Alemtejo, onde existiu a raça mosarabe, notavel pelo seu genio architectónico. — «*E edificando para si, criavam outro edificio mais alto e importante nos animos do povo, que aediu*

*em bandos a vêr... taes alvaneres.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. 4, Part. 1, cap. 14.

**ALVANÊO**, s. m. ant. Pedreiro de obra grossa; que faz paredes em osso. — Recolhido por Moraes.

† **ALVANIA**, s. f. Genero de molluscos turbiniformes.

**ALVANIR**, s. m. ant. O mesmo que *Alvener*, *Alvaneo* ou *Alvanel*. — «*Aearretou a pedra aos hombros... como qualquer alvanir.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, cap. 3, p. 403. — O grande uso popular d'esta palavra é causa da sua corrupção.

**ALVÃO**, s. m. Ave quasi semelhante á andorinha. — Recolhido por Moraes.

**ALVAR**, adj. 2 gen. Esbranquiçado, de côr branca; que tem pouca substancia. — Figuradamente: atoleimado, falto de senso, estúpido, inepto, broma, desengaçado, brutal. Antigamente, tomava-se á boa parte por: ingenuo, sincero, sem refólho.

— Em Botanica, *espinheiro alvar*, o mesmo que o cardo leiteiro, appetecido pelos burros. — *Figos alvares*, figos brancos e largos, com pé muito pequeno. — *Pinheiro alvar*; *alamo alvar*; *abrunhos alvares*.

Agua do meu fructo, que estendendo  
O colo, o a bocca erguendo por travar  
D'um espinheiro *alvar* nos tenros gomos.

D. MANOEL DE PORTUGAL, OBRAS, LIV. XV, fol. 404.

— Em Ornithologia, distinguem-se com este epitheto aquellas aves que se apartam das outras da mesma especie por uma côr mais esbranquiçada. — «*Picanços alvares e negraes.*» Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, p. 11.

— Loc.: *Gargalhada alvar*, risada estrepitosa, sem motivo, nem intelligencia, que revela um certo abaixamento moral, e sobre tudo insolencia e brutalidade. — Na linguagem antiga, *ser alvar*, ser confiado, fiar-se nos outros, ter credulidade ou ingenuidade. — «*E não devia de ser tão alvar o Joab, Capitão, como o era Urias, marido da mulher.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. II, fol. 115, col. 1. — N'este sentido, está fóra do uso.

**ALVARÁ**, s. m. (Do arabe *albarat*.) No sentido antigo, passaporte, cedula de importancia, carta de escriptura authentica, contendo ordens de quitações. — Extensivamente: ordem, despacho, licença, recibo, instrumento publico. — No sentido especial: carta que contém a expressão da vontade do soberano; começa pela fórmula: *Eu El-Rei*; não leva o sello real, não tem vigor senão por um anno, se se não revoga expressamente a lei. Os Tribunaes passavam alvarás em nome do rei, e bem assim certos magistrados e possos nobres. Differe dos *Decretos*, *Por-*

tarias e Cartas de Lei, nas formalidades, na substancia e nos effeitos. — «*Em que maneira se proccderá contra os demandados por eserituras publicas; ou alvaraes, que tem força de escritura publica, ou reconhecidos pela parte.*» Ordenação Manuelina, Liv. 1, Tit. 16.

— Loc.: Alvará de editos, edital, por que se citam as pessoas ausentes para comparecerem a juizo dentro de certo tempo. — Usado na linguagem do seculo XVI. — Alvará de fiança, o mesmo que Alvará de seguro, carta ou salvo-conducto, passado, em nome do rei, ao que é accusado de algum crime para d'elle se defender fóra da prisão; ou porque o rei segura por elle a vida de alguma pessoa. — Usado no principio do seculo XV. — Alvará de lembrança, promessa real por alvará, para se lembrar de fazer mercê á pessoa que o apresentar; não é sellado, nem passa pela chancellaria. — Alvará de soltura, mandado de soltura, assignado pelo juiz. — Alvará de correr, salvo-conducto.

ALVARÁ, *s. m. ant.* (Corrupção de Alvaraz ou Alvarazo.) Impigem, bostella, mancha branca. — Recolhido por Moraes.

ALVARADA, *s. f. ant.* (De alva, aurora.) O mesmo que Alvorada. — Usado no Cancioneiro de Resende.

† ALVARAES, *s. m. pl. irr.* de Alvará. O mesmo que Alvarazes. — «*E bem assim mandará pagar por seus alvaraes ao Carcereiro e Guardas da eadêa...*» Ordenação Manuelina, Liv. 1, Tit. 1.

ALVARAZ, *s. m. ant.* (Do arabe *albarás*; de *baraça*, ter lepra.) Manchas brancas que apparecem no rosto e em outras partes do corpo, asperas ao tacto; doença dos cavallos. — Segundo Bento Pereira, tambem se dá este nome ás impigens do corpo humano.

† ALVARAZES, *s. m. pl. irr.* O mesmo que Alvaraes. — Modernamente, Alvarás. — «*O dito senhor, tinha prometido por cartas e alvarazes...*» Provas da Historia Genealogica, Tom. IV, p. 2, anno de 1520.

ALVARAZO, *s. m.* (Do arabe *albarás*.) Bostella escamosa, que se dá em todas as partes do cavallo não cobertas de pelo. — «*As mais prejudiciaes (doenças dos cavallos) são: quartos falsos... alvarazes, casquissecos, etc.*» Leis Extravagantes, addição XXXVIII.

† ALVARENGA, *s. f.* Embarcação brasílica á maneira de lanha, mui grande e sem bancos, para arrumar caixas de assucar, ou outra qualquer carga o conduzil-a para bordo dos navios, ou d'elles para terra.

ALVARES, *s. m. ant.* Segundo o Dicionario de Barbosa, chicharo; o mesmo que grão de bico: = Segundo Bluteau, especie de legume, ao qual dá como correspondente o termo latino *ervum*, ou lentilha, ervilha.

VOL. I. — 44.

ALVARICÓQUE, *s. m.* Vid. Albricoque.

ALVARICOQUEIRO, *s. m. ant.* O mesmo que Albricoqueiro. — Recolhido por Bento Pereira.

ALVARINHO, *adj. ant.* Diminutivo de Alvar. Esbranquiçadinho. — Figuradamente: débil, lymphatico, fraco. — «*Sangram os meninos fortes, e não os de peito fraeos, e alvarinhos, que adoecem de cruezas e lombrigas.*» Morato, Luz da Medicina, Liv. V, cap. 1. — Fóra do uso.

ALVARIZADO, *adj. p. ant.* Segundo Moraes, doente de alvarazos, impigens ou lepra branca. Ordenação Affonsina, Liv. II, fol. 27.

ALVARRÁ, *s. f.* Vid. Albarrá.

ALVARRADA, *s. f. ant.* O mesmo que Albarrada. — Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ALVARRAL, *adj.* (Formado da locução *Peneira alva e rala*.) Nome dado á peneira, entre a fina ou *peneira de ante-mão*, e a grossa ou *peneira rala*; a primeira é feita de sêda, e a segunda de crina de cavallo. A *peneira alvarral* é tecida com crina e sêda. — Recolhido por Bluteau.

ALVASI, *s. m. ant.* Vid. Alvazir.

ALVASIL, *s. m. ant.* Vid. Alvazir.

ALVASIR, *s. m. ant.* Vid. Alvazir.

ALVASSUS, *s. m.* Em linguagem nautica, logar no porão, dividido por anteparos, onde se guardam cabos, ferragens, poleame. Pequeno paiol na pôpa.

ALVAZIL, *s. m. ant.* Vid. Alvazir.

ALVAZIR, *s. m. ant.* (Do arabe *vasir*, accrescentando-lhe o artigo «al».) O mesmo que Guazil ou Aguazil. Governador ou consul de uma ou mais eidades; presidente ou chefe de uma provincia ou territorio. Juiz ordinario, que decidia as causas na primeira instancia, admitindo appellação e agravo nos casos que a lei o permittia; alcaide do castello ou fortaleza; vereador ou camarista; magistrado supremo. — «*E mando que depois das mortes do dito Conde e Pero Esteves, que os Alvazis, que em cada um anno forem do Concelho de Lisboa, etc.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 135, anno de 1350.

† ALVÊA, *s. f.* Em Antiquidades romanas, barea feita de um só tronco, a que os gregos tambem chamaram *monoxylo*.

ALVEARCO, *s. m.* Corrupção de Alveario, que significa colmeal; talvez por influencia da palavra Alverca, que significa viveiro.

ALVEARIO, *s. m.* (Do latim *alvearium*.) Colmeal, enxameal, cortiço. — Usado na linguagem crudita. — «*Por isso Santo Agostinho chamava esta chaga alveario de mel, etc.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. 1, dec. 28.

ALVEDRÍO, *s. m. ant.* (Do latim *arbitrium*.) O mesmo que Alvidrio. Arbitriedade, escolha, determinação.

Sigamos o furor do fero Oeste,  
E a seu alvedrio naveguemos.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. VI, fol. 71.

E irás além por teu proprio alvedrio.  
FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. VI, est. 82.

ALVEICE ou ALVECI, *s. f.* Sêda branca muito fina.

ALVEIRO, *adj.* o *s. m.* De côr alva, ou côr branca. — Na linguagem popular, marco miliario, alvo que se mira, pedra caiada para se avistar do longe. — *Moi-nho alveiro*, aquelle onde sómente so móo trigo.

ALVEITAR, *s. m.* (Do arabe *albeitar*, ferrador, official que ferra bestas.) Nomo vulgar do veterinario. Na linguagem chula, medico sarraçal, que não sabe curar, incapaz de tratar gente. — «*Os Medicos veterinarios, a que chamamos alveitares.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. 7, fol. 23.

— Loc.: Alveitar das turmas, o veterinario das coutadas reaes. — «*As manhas do meu burro me fizeram alveitar.*» Anoxim popular que equivale a aprender á propria custa. — «*Cavallo fouveiro, á porta do alveitar, ou do bom cavalleiro.*» Padre Delicado, Adagios, p. 39. — «*Que siso de alveitar! Mula morta, manda-a sangrar.*» Idem, *Ibidem*.

ALVEITARIA, *s. f.* (Do arabe *albeitar*, eom o suffixo «ia»); Garcia d'Orta ainda usou a fórma *Albeitaria*.) Arto do curar as enfermidades das bestas; veterinaria, hyppiátrica. — Extensivamente: zoiátrica. — «*Que mal peccado, todos sabermos um poueo de alveitaria.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. III, sc. 7.

ALVEJADO, *adj. p.* Embranquecido; marejado de branco. Tambem apontado de alvo, fitado, mirado a acertar. — Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ALVEJANTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *albescens*, no abl. *albescente*.) Que reflecte a côr branca; quo tira todo o seu effeito da alvura; do uma alvura diáphana. — Usado na linguagem poetica. — *Roupa-gens alvejantes; espuma alvejante; véo alvejante.*

ALVEJAR, *v. a.* (Do latim *albescere*.) Tornar alvo, branquear, dar côr alva, branca. — *Alvejar tecidos de algodão, de linho, etc.*

— *Alvejar, v. n.* (Do latim *albescere*.) Branquejar, apparecer branco, começar a embranquecer. — Contrapõe-so a negrejar. — Figuradamente: aperceber, avistar-se ao longe, tornar-se perceptivel. — «*A cabeça do monte no meio do estio estava alvejando de neve.*» Sabellico, Eneadas, Part. I, cap. 1, p. 9.

ALVEJAR, *v. a.* (Do alvo, ponto de mira, com a terminação verbal «ar».) Fitar o alvo, mirar, apontar, atirar; acortar; ter em mira. — «*Alma sublime sempre ao fito alveja seus pensamentos, ditos e conselhos.*» = Tambem so diz: *Alvejar uma arma*, por experimental-a.

— Alvejar *uma espingarda*, vêr se ella atira bem.

**ALVÉLA**, *s. f.* Minhoto, milhafre, ave de rapina.

Então canta o tintilhão,  
E bate a alvêla o rabo.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. II, fol. 92.

**ALVELIÇO**, *s. m.* O mesmo que Alvéloa, differindo d'ella pelas côres; é esverdeado por cima, amarello por baixo, com cauda e azas pretas orladas de amarello; acompanha os gados lanígeros.

**ALVÉLOA**, *s. f.* Em Ornithologia, ave pequena, pintada de preto e branco, com bico fino, pernas altas e delgadas, cauda comprida e buliçosa: anda nas margens dos rios e curraes á caça de moscas. — Figuradamente: mulher franzina, muito leve. — «Parecia alvéloa por aquelles telhados.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. III, sc. 7. — Na linguagem do povo, diz-se sempre Arvéloa e Arvelinha, que tambem é titulo de um jogo bastante usado pelas rapazes nas Ilhas dos Açores. — «Quem mata a alvéloa, sabe mais que ella.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 23. O sentido d'este adagio explica-se pela tradição que o povo conserva de que a alvéloa é o maior inimigo do milhafre, e que o persegue com a rapidez dos seus movimentos.

**ALVÉNA**, *s. f.* Vid. Alfena.

**ALVENARIA**, *s. f.* O officio de alvenner; a arte de fazer paredes com cantaria grossa, não lavrada; pedra tosca como se arranca da pedreira, ligeiramente affeioada, com que se fazem muros; o material para uma parede. — «E os muros, que eram primeiro feitos de alvenaria, foi elle o primeiro, que os começou de pedras grandes lavradas de cantaria.» Sabellico, *Eneadas*, Part. II, cap. 4, p. 59.

† **ALVENDE**, *s. m. ant.* O mesmo que Alvará. = Recolhido por Viterbo.

**ALVENÉR**, *s. m.* (Do arabe *albanai*; na linguagem antiga, Alvanel e Alvaner.) Pedreiro, constructor de paredes ás branças. = É esta a fôrma ainda usual.

**ALVEO**, *s. m.* (Do latim *alveus*.) Leito, madre, bojo, fundo entre as duas ribas por onde corre o rio. — «Por causa das áreas vermelhas occuparem o seu alveo, por onde correm.» Barreiros, *Chorographia*, fol. 109.

**ALVEOLADO**, *adj. p.* Com alvéolos; favado; com casulos; esburacado symmetricamente.

**ALVÉOLO**, *s. m.* (Do latim *alveolus*, diminutivo de *alveus*.) Casulo, favo dentro do qual as abelhas depositam o mel; cavidade nas maxillas onde encaixam os dentes; alvados; fossas.

**ALVEOLAR**, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que é concernente ou diz respeito aos alvéolos dos dentes. — *Arcadas alveolares*. — *Arteria e veia alveolares*, divisão das arterias e veias maxillares internas. — *Nervos alveolares*, ou dentares posterior-

res; ramo do nervo maxillar superior. † **ALVEOLARIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Historia natural, que apresenta a fôrma dos alvéolos ou favos de um cortiço de abelhas.

— Em Anatomia, nome dado ás cavidades que existem nos ossos das maxillas, e nas quaes estão implantadas as raizes dos dentes. Estas cavidades têm no fundo um furo por onde passam os vasos e nervos dentares. = Tambem se dá este nome aos repartimentos que compõem o interior das conchas polythálamas ou multiloculares dos cephalópodes.

† **ALVEOLIFÉRO**, *adj.* Em Historia natural, que apresenta alvéolos.

† **ALVEOLIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Historia natural, o mesmo que Alveolariforme.

† **ALVEOLINA**, *s. f.* (Diminutivo de *album*, ventre.) Genero de conchas, visinho das orbiculinas, contendo especies vivas e especies fósseis.

† **ALVEOLITHE**, *s. m.* (pr. *alveolite*.) Em Historia natural, genero de polypos fósseis da ordem dos *millepores*, da divisão dos polypos completamente pedregosos. = Tambem se dá este nome aos molluscos fósseis do genero *discolythe*.

† **ALVÉOLO-LABIAL**, *adj.* Em Anatomia, dá-se este nome ao músculo buccinator que prende aos alvéolos e aos labios.

† **ALVÉOLO-NASAL**, *adj.* Em Anatomia, dá-se este nome ao músculo abaixador da aza do nariz. Tambem se emprega como substantivo elliptico.

**ALVERGA**, *s. f.* (Do arabe *berque*, com o prefixo «a» ou o artigo «al».) Tanque pequeno empedrado e caligado; que recebe a agua da nora que não póde correr logo para a caleira; repreza, paúl, terra alagadiça. — «E uma alverca de peixes, em que cabiam vinte mil quartas de agua.» Frei Bernardino da Silva, *Defensão da Monarchia Lusitana*, Part. I, cap. 14.

**ALVERGADO**, *adj. p.* Vid. Albergado.

**ALVERGAR**, *v. a.* Vid. Albergar.

**ALVERGUE**, *s. m.* Vid. Albergue.

**ALVIÃO**, *s. m.* Instrumento usado pelos cabouqueiros para descarnar as pedras que estão cobertas de terra, por isso que é a modo de enxada, tendo de um lado a pá, e do outro, no lugar do olho, um bico, como uma picareta.

Enxadas, alviões, serras, machados,  
Fouces, lavancas, e marrões pezados.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. V, fol. 62, v.

**ALVIÇARAS**, *s. f. pl.* (Do arabe *albe-xara*; do verbo *baxxara*, dar boas novas.) Premio ou recompensa que se dá a quem annuncia uma boa nova muito desejada. — Tambem se toma pela boa nova que se traz.

Ouve-se juntamente um tenro choro,  
E uma contente voz, que diz: Alviçara.

CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. I, fol. 2, v.

Alviçaras, senhor pae,  
Que eu as dou com alegria.

ROMANCEIRO D'ARAVIAS, n.º 29.

— Alviçaras! *voz interj.* Voz de quem chega, antes de annunciar um successo feliz, como quem pede o premio da boa nova que traz.

Alviçaras! senhor, alviçaras!  
Meu Tenente general;  
Já vejo terras de Hespanha,  
Arelas de Portugal.

IDEM, n.º 37.

— Loc.: *Dar alviçaras*, premiar o achado ou a boa nova. — *Ganhar as alviçaras*, ser o primeiro a annunciar a boa nova. — *Levar alviçaras*, ir annunciar o bom successo ou novidade feliz. — *Prometter alviçaras*, affiançar o premio áquelle que achar certa cousa perdida e a quizer restituir.

**ALVIÇAREIRO**, *s. m. e adj.* O que dá ou promete alviçaras. No Porto e Lisboa, o que espera os navios que entram a barra, e vae dar parte da sua chegada aos donos.

Meu Conde, se ando lampeiro,  
Vós tendes a culpa de tudo,  
Pois emfim d'homem sisudo,  
Déstes em alviçareiro.

DOM. FRANCISCO MANOEL DE MELLO, VIOLA DE THALIA.

**ALVICERA**, *s. f. ant.* O mesmo que Alviçaras.

**ALVIDEJECTORIO**, *adj.* Em Medicina, evacuante, púrgativo, cathartico, que excita as dejeções alvinas. — «Porque se tiver alguma cousa d'estas, o matará quem o sangrar, sem primeiro lhe limpar o estomago com uma purga vomitiva ou alvidejectoria.» Curvo Semedo, *Observações Medicas*, Obs. 30, n.º 3.

**ALVIDRAÇÃO**, *s. f. ant.* Vid. Alvidramento.

† **ALVIDRADO**, *adj. p.* Arbitrado, avaliado, estimado, louvado. = Usado pelo Padre Balthazar Telles.

**ALVIDRADOR**, *s. m.* O mesmo que Arbitrador. Louvado, avaliador; que põe preço. — «Dos alvidradores, que quer tanto dizer, como avaliadores ou estimadores.» Ordenação Manuelina, Liv. III, Tit. 82. = Ainda usado na linguagem popular.

**ALVIDRAMENTO**, *s. m.* Acção e effeito de alvidrar; avaliação, louvação, estimação. — «Alvidramento em que deseordam os Juizes.» Nunes de Leão, *Reportorio*, fol. 5, v.

**ALVIDRAR**, *v. a.* Dar o alvidrador o seu voto ou sentença; avaliar, estimar, arbitrar, louvar. — «E disso que assi alvidrarem, pagarão ametade aos ditos orphãos.» Ordenação Manuelina, Liv. I, fol. 57.

**ALVIDRE**, *s. m. ant.* O mesmo que Alvitre. Alvidramento, estimação, louvação. Regimento da Alfandega do Porto, cap. 88. = Recolhido por Moraes.

**ALVIDRÍO**, *s. m.* O mesmo que Alvedrio. = Empregado no Naufragio de Sepulveda.

**ALVÍDRO**, s. m. Árbitro; juiz ou louvado em que as partes de comum accordo põem a decisão de algum pleito ou ponto duvidoso. — Também se chamava Avindor e Compoedor. — «*Antre os Juizes alvidros e os alvidradores ha hi differença.*» Ordenação Manuelina, Liv. III, Tit. 81.

**ALVÍDRO**, s. m. ant. Alvedrio, arbitrio, determinação, resolução livre. — «*Todo o homem foi creado livre, e pose-o Deos em livre alvidro, mas elle se fez servo.*» Vita Christi, Part. II, cap. 67.

**ALVIDRÔSO**, adj. ant. Arbitrario. Dava-se antigamente este nome ao castigo ou pena a arbitrio ou juizo de varão prudente. — Recolhido por Viterbo. — «*... pena alvidrosa.*» Ordenação Manuelina, Liv. V, p. 115.

**ALVIDÚCO**, adj. (Do latim *album*, ventre, e *duco*, conduz.) Em Medicina, purgante que ajuda a dejeção; alvidejectorio. — «*Os purguei com purgas alviducas.*» Curvo Semedo, Polyanthêa Medicinal, Trat. I, cap. 4, p. 16.

**ALVINÉO**, s. m. ant. O mesmo que Alvenel; o «l» final dissolve-se em vogal, segundo a índole da lingua franceza; entre nós, não é raro este phenomeno; ex.: *falcem, fouec.*) Pedreiro, eabouqueiro, que corta pedras de alvenaria. — Recolhido por Bluteau.

**ALVINEO**, adj. O mesmo que Alvino.

**ALVINHO**, adj. (Diminutivo de Alvo.) Usado por Gil Vicente. — Também se toma no sentido de Alvarinho, para designar uma criança esbranquiçada, débil, lymphática.

**ALVINO**, adj. (Do latim *alvinus*, de *album*, baixo ventre.) Em Anatomia e Pathologia, que tem relação com o ventre ou com o baixo ventre. — Emprega-se geralmente nas phrases: *dejeções alvinas*, *evacuações alvinas*, por materias feccas, excrementos, defecação, curso, camara.

**ALVISSARA**, s. f. ant. Vid. Alviçaras. — «*El-Rei com rosta alegre lhes disse, que a alvissara fora mui pequena.*» Duarte Nunes de Leão, Chronica de Dom Affonso IV, fol. 146, v.

**ALVISSERA**, s. f. ant. O mesmo que Alviçaras, mais usado. — Empregado em o Naufragio de Sepulveda.

**ALVISSIMO**, adj. sup. Muito alvo, branquissimo. — Usado por Frei Luiz de Souza, Miguel Leitão, e Córte Real.

**ALVITANA**, s. f. (Da baixa latindade *albetum*.) Especie de rede grande, larga, que serve no tresmalho para não deixar escapar o peixe miudo; é empregada na pesca dos rios. — Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

**ALVITANADO**, adj. Da feição da alvitana; diz-se especialmente da malha da rede de proporção media, da malha ordinaria. — «*E com um molde, ametade menos do da rede, se fará uma malha, assim na parte, que ha de estar de cima, como na debaixo, que fique alvitanado,*

*que quer dizer a malha mais pequena quasi ametade, e feita com os mesmos nós.*» Fernandes Ferreira; Arte da Caça, Part. V, cap. 3.

**ALVÍTE**, s. m. ant. (Do arabe.) Sacerdote mahometano ou homem de santa vida; pessoa de virtude, cuja prôgação tem grande efficacia entre o povo. — «*Mandando seus alvites, que elles entre si hão por homens de santa vida, que fossem pregar e requerer da parte de Mafamede, que accorressem á terra, que estava em ponto de se perder.*» Duarte Galvão, Chronica de D. Affonso Henriques, eap. XIII.

† **ALVITHÓRAX**, s. m. Em Zoologia, casca dos animaes artieulados, que cobre um tronco separado da cabeça. — *A tartaruga é alvithorax.*

**ALVITRAR**, v. n. ant. Arbitrar; dar parecer, louvar, avaliar. — Recolhido por Moraes.

**ALVITRE**, s. m. (Do latim *arbitrium*.) Ineulea, parecer, inventiva, proposição, conselho, direcção, projecto, suggestão, voto, opinião; nova, noticia, novidade; tributo, contribuição, finta; mercê; ganho. — «*Aconteceu... irem dar os trabalhadores com uns fardos de anil, de hum alvitre, de que el-Rei Dom João fazia cada anno esmolla e mercê para as obras da Igreja de Nossa Senhora da Graça, de Lisboa.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 226. — O alvitre era a mercê que el-rei concedia a alguem, de trazer em as náos do estado uma certa porção de generos sem pagarem direitos. — N'este sentido, fóra do uso.

**ALVITREIRO**, adj. e s. m. Noticiarista, chroniqueiro, que anda sempre a dar novidades; alviçareiro; o que dá pareceres sem lh'os pedirem. — «*El-rei, vendo que lhe tardava a noticia do caleiro mandou... ao pagem alvitreiro com recado...*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 435. — Substantivamente, usado por Vieira e Pinto Ribeiro.

**ALVITRISTA**, s. m. O mesmo que Alvitreiro. O que dá pareceres intempestivos, o que anda com suggestões. — «*Não fez assim aquelle grão Turco... quando em nossos tempos mandou espetar o Judeo alvitrista.*» D. Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 64.

**ALVO**, adj. (Do latim *albus*, no abl. *albo*, mudando o «b» na spirante «v».) Braneo, claro, eôr de leite, nevado. — Extensivamente: eandido, diáphano, limpidão.

As mãos *alvas* lhe davam como esposas.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 84.

Por entre as pedras *alvas* se deriva  
A sonerosa limfa fugitiva.  
OB. CIT., cant. IX, est. 54.

— Loc.: *Pão alvo*, pão de trigo; contra-põe-se a pão de rala e borôa. — *Pôr os olhos em alvo*, arregalal-os, movendo-os com tregeitos de modo que só se vê a

sclerotiea; na linguagem ehula, ficar extático. — «*Casareis e em manleus alvos comereis.*» Padre Delicado, Adagios, p. 41. — «*Preta é a pimenta, e vão por ella á tenda; e alvo é o leite e vendem-no pela cidade.*» Idem, Ibidem, p. 52. — Alvo pela idade, velho, encanecido. — Alva estrella, lúcida, clara, diamantina. — Usado na linguagem poetica.

**ALVO**, s. m. Folha de papel branco, com um circulo negro no meio, para onde se fazia ponto de mira ou fito. — Extensivamente: miradouro, objecto da pontaria. — Figuradamente: fim a que tendem todos os esforços: objecto, causa, motivo, movel, direcção, resultado final.

Vou do que a letra sóa desviado,  
A outro *alvo* tira a minha musa.  
BERNARDES, LIMA, cart. X.

Alvo de quantos louveros  
Cantavam todas as horas.  
RODRIGUES LOBO, ecl. V.

— Loc.: *Alivar ao alvo*, exercicio militar de pontaria, feito em campo de manobras. — *Dar no alvo*, acertar o tiro. — Figuradamente: conseguir o intento. — *Collimar ao alvo*, pôr-lhe o ponto ou mira. — *Alvo de invejas*, andar exposto á maledicencia. — *Vender por cima do alvo*, vender mais caro do que o valor legitimo. — Os alvos dos olhos, o branco ou sclerotiea; n'este sentido, vid. Alva.

**ALVO**, s. m. ant. (Do latim *album*; vid. Album.) Lista, rol, caderno. — «*Por certo tenho ser salteada de muitos censores, aos quaes V. Alteza ouça, segundo Alexandre dava de si audiencia, pois só o escrevi no alvo, pois Mercurio não se faz de lodo o pau.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, Prol. — Fóra do uso.

**ALVOR**, s. m. (Do italiano *albore*.) Alva do dia, claridade matinal, crepúsculo matutino, dilúculo; alvorada. — Figuradamente, e proprio da linguagem poetica, alvura, nitidez, elareza. — «*E seu filho Dom Affonso... soube isto... e em outro dia de Janeiro tomou Monte-Mór-o-Velho, rompendo o alvor.*» Dom Pedro, Nobiliario, Tit. VII, fol. 33.

† **ALVORAÇADO**, adj. p. O mesmo que Alvorçado, mais conforme com a derivação. Sedicioso, amotinado, turbulento, revoltoso; perturbado de alegria. — «*Rei Hamed, como homem alvorçado, lhe respondeu: isso não se entende em mim.*» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Part. IV, cap. 33.

**ALVORAÇAR**, v. a. Vid. Alvorçar, mais usual.

**ALVORADA**, s. f. (De alvor, eom o suffixo «ada».) Madrugada, antemanhã, aurora, o amanhecer; descante dos passaros ao despertarem; concerto ou musica á porta de alguem, contraposto a serenada.

— Em Disciplina militar, toque de eornetas ou de tambores, que se dá nos quartéis para os soldados se levantarem.

Com agradáveis pennas variadas,  
Com som agudo, e vozes indistinctas,  
Terá dos pintasilgos *alvoradas*  
Em repetidos coros, não succintas.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 120.

—Loc.: *Alvoradas de S. João*, banda instrumental que percorre as ruas na madrugada do dia 24 de junho. — *Canto de alvorada*, canção provençal, denominada da hora a que se canta, como *serenada*, por se cantar á noute, e *solão*, por se cantar durante o dia. — *Toque de alvorada*, rufo de tambores ou toque de cornetas, ao qual os soldados se levantam nos quartéis ou arraiaes. — *Bôas alvoradas*, os primeiros successos que nos acontecem no dia. — *Alvorada de tiros*, combate ao amanhecer. — *Estrella da alvorada*, o mesmo que *estrella d'alva*.

Uma estrella d'alvorada,  
Que esta manhã rcluzia,  
Mensaje nos traz do dia,  
Nunca nol-a traz errada.

SÁ DE MIRANDA, ccl. n.º 37.

**ALVORADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Arvorado*, levantado, erguido. — *Peça alvorada*, que está á vista do inimigo. — *Bandeira alvorada*, hasteada, içada. A sua antithese *desalvorado* tem um sentido mais restricto: *desmastreado*, com os mastros quebrados, *desmantelado*.

**ALVORAR**, *v. n.* (De *alvor*, com a terminação verbal «ar».) *Esclarecer*, *alvejar*, *clarear*, *raiar* o dia; na linguagem popular, *luzir* o buraco. = *Recolhido* nos tres mais antigos Dictionarios da lingua. Vid. *Arvorar*.

**ALVOREAR**, *v. n.* O mesmo que *Arvorear*, usado na linguagem burlesca. *Clarear*, *raiar*, *começar* o dia. — «*Claraboiva estúpido pyrôpo*, *alvoreava cynthio fulgor*, etc.» *Academia dos Singulares*, Tom. I, sess. 18.

**ALVORECER**, *v. n.* (Do latim *albescere*.) *Amanhecer*, *romper* a alva, *raiar* o dia, *clarear*, *rasgar* da manhã, *vir* da aurora. — «*E chegou ao logar em alvorecendo*.» *Chronica do Condestavel*, cap. 59.

**ALVORIÇAR**, *v. n. ant.* *Corrupção* de *Alvorçar*. *Retirar-se*, *fugir*, *ausentar-se* com passo ligeiro, com indignação e a pezar. = *Tambem* se diz das abelhas, quando o enxame se muda.

**ALVORIZAR**, *v. n.* O mesmo que *Alvoriçar*. = *Recolhido* por *Viterbo*.

**ALVORIZO**, *s. m. ant.* (O mesmo que *Alvoroto*; o «t», por influencia do velho gothico, tem, ás vezes, na linguagem popular, o valor de «tz».) *Turbação*, *desassocego*, *inquietação*, *disturbio*, *tumulto*, *revoltinho*. = *Recolhido* por *Viterbo* no *Diccionario Portatil*.

**ALVOROÇADAMENTE**, *adv.* Com *alvorço*; *perturbadamente*, *inquietaamente*, *phreneticamente*, *desassoçadamente*, *tumultuosamente*, *sediciosamente*. = *Recolhido* nos *Diccionarios* de *Cardoso* e *Bento Pereira*.

**ALVOROÇADÍSSIMO**, *adj. p.* *Perturbadissimo*; *inquietaadissimo*; *revoltosissimo*,

*excitadissimo*. = Usado por *Frei Bernardo de Brito*.

**ALVOROÇADO**, *adj. p.* *Sobresaltado*, *assustado*; *assomado*, *acelerado*, *mal sofrido*; *espantado*, *maravilhado*, *turvado*; *alvorotado*, *inquietao*, *amotinado*; *sedicioso*, *turbulento*, *revoltoso*.

Salta no bordo *alvorçada* a gente,  
C'os olhos no horizonte do Oriente.  
CAM., LUS., cant. V, est. 24.

—Loc.: «*Nem ante Rei armado, nem ante povo alvorçoado*.» *Padre Delicado*, *Adagios*, p. 167.

**ALVOROÇADOR**, *s. m.* *Amotinador*, *discolo*, *suggestor*. — «*E Aires Cabral, e Jorge de Mello mandou levar prezos para a fortaleza de Benestarim, por alvorçadores do povo*.» *Diogo de Couto*, *Decada IV*, Liv. 2, cap. 1.

**ALVOROÇAR**, *v. a.* (De *alvorço*, com a terminação verbal «ar».) *Excitar*, *abalar*, *commover*; *espantar*, *inquietao*, *perturbar*, *turvar*, *amotinar*, *revoltar*, *assustar*, *desassocegar*, *sublevar*, *alertar*.

E outros mil instrumentos, que *alvorçam*  
Os cavallos, e os fazem dar mil saltos.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. V, fol. 58.

Ah, Serrano, eu dormia hontem na choça,  
Senão quando o latido dos rafeiros,  
Que a dous lobos ladravam, me *alvorça*.

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSFORMADA, fol. 95.

—**Alvorçar-se**, *v. refl.* *Espantar-se*, *sobresaltar-se*, *alterar-se*, *abalar-se*, *commover-se*, *rebellar-se*:

A gente se *alvorça*, e de alegria  
Não sabe mais que olhar a causa d'ella.  
CAM., LUS., cant. I, est. 45.

**ALVOROÇO**, *s. m.* (Do arabe *alboroto*, excesso, o que se faz fóra dos limites, segundo *Frei João de Souza*.) *Sobresalto*, *alteração*, *commoção*, *impulso*; *perturbação*, *alarido*, *revolução*, *espanto*, *abalo*; *desordem*, *motim*.

E já no porto da inclita Ulyssea  
Cum *alvorço* nobre, e com um desejo  
As náos prestes estão.....  
CAM., LUS., cant. IV, est. 84.

—Loc.: «*Guar-te do alvorço do povo, e de travar com doudo*.» *Padre Delicado*, *Adagios*, p. 161. — *Alvorço de guerra*, *rebate*.

† **ALVOROTADO**, *adj. p.* O mesmo que *Alvorçado*, na significação restricta de *amotinado*, *revoltado*, *rebellado*. = Usado por *Mousinho de Quevedo* no *Affonso Africano*.

† **ALVOROTADOR**, *s. m.* O mesmo que *Alvorçador*. *Amotinador*, *suggestor*, *perturbador*, *discolo*. — «*E porque não queria castigar os alvorotadores do povo*, etc.» *Decada IV*, Liv. I, cap. 7.

**ALVOROTAR**, *v. a.* (De *alvoroto*, com a terminação verbal «ar».) *Amotinar*, *re-*

*voltar*, *rebellar*, *excitar* á *sedição*, *atroar*, *sobresaltar*, *alarmar*, *levantar*. = Na linguagem antiga, *Alborotar*, mais conforme com a etymologia.

Para que tal monstro furibundo  
Toda a casa *alvorote*.....

FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. VII, est. 82.

—**Alvorotar-se**, *v. refl.* *Levantar-se*, *amotinar-se*, *alterar-se*. — «*Que acto este para se não alvorotarem*.» *Frei João de Ceita*, *Quadragenas*, Tom. I, fol. 20, col. 3.

**ALVOROTO**, *s. m.* (O mesmo que *Alvorço*; segundo o *Padre Guadix*, do artigo arabe *al*, e *borod*, *poeira*; segundo *Frei João de Souza*, de *alboroto*.) *Tumulto*, *motim*, *barulho*, *alteração*, *desordem*, *reboição*, *perturbação*, *desassocego*, *sobresalto*. — «*Guarda-vos da ira do Senhor, alvoroto do povo, e de doudo em logar estreito*.» *Jorge Ferreira*, *Aulegraphia*, act. III, sc. 6.

**ALVURA**, *s. f.* *Brancura*, *qualidade* que têm os corpos que reflectem todas as côres do espectro solar, sem absorverem nenhuma; *côr* de leite, ou *apparencia nevada* do corpo humano. — No sentido figurado: *candidez*, *claridade*, *limpidez*. = *Tambem* se emprega corruptamente por *Albergue*; n'este sentido, *recolhido* por *Bluteau*. — «*Com prazer começaram seus olhos a verter lagrimas pela alvura de sua barba, que elle trazia bem comprida*.» *João de Barros*, *Decada III*, Liv. II, cap. 10.

**ALXAIMA**, *s. f.* (Do arabe *algaima*.) *Tendas*, *barracas* agrupadas em *acampamento*; *aduar*, *dibra*; a differença d'estes vocabulos versa quasi toda em o numero de *tendas* que formam o grupo. — «*Alem das aldeas ha por ellas espalhadas muitos aduares ou alxaimas, que são juntas de tendas de lã de cabra, em que vivem os mouros com seus gados, e se mudam conforme os tempos*.» *D. Fernando de Menezes*, *Historia de Tanger*, Liv. I, art. 20, p. 14.

—SYN.: *Alxaima*, *aduar*, *alheila*, *dibra*. Vid. a palavra *Aduar*.

**ALXARIFE**, *s. m.* (Do arabe.) O mesmo que *Xarife*. *Titulo* de dignidade entre os *turcos* e *mouros*. — «*E tinha a villa por elle um seu alcaide mór, que chamavam Aloandro, que era seu Alxarife*.» *Ruy de Pina*, *Chronica de D. Affonso III*, cap. 11.

† **ALYDE**, *s. m.* Em *Entomologia*, genero de insectos hemípteros, cujas especies são mais frequentes na *America*, existindo o seu typo na *Europa*.

† **ALYMNIA**, *s. f.* Em *Botanica*, genero de plantas compósitas, reunido ao genero *polymnia*.

† **ALYPE**, *s. m.* (Do grego *alypos*, que não póde fazer mal.) Em *Botanica*, genero de plantas globulariadas. = *Tambem* se escreve *Alypon*.

† **ALYSELMINTHE**, *s. m.* (Do grego

*alysis*, cadêa, o *helmin*, *helminthos*, verme.) Genero de ténia, sem trompa nem corôa, com tumescencia cephalica, distincta, provida de quatro sugadouros profundos.

† **ALYSIA**, *s. f.* (Do grego *alysion*, cadêasinha.) Em Botanica, genero de plantas phyceas, creado para uma alga brasileira.

—Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros suppvivos, tendo por typo a *alysia stercorária*, de corpo negro e pés alconados.

† **ALYSICÁRPO**, *s. m.* (Do grego *alysis*, cadêa, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero de plantas leguminosas, peculiar das regiões intertropicaes do antigo continente.

† **ALYSÍDION**, *s. m.* (Do grego *alysidion*, cadêasinha.) Em Botanica, genero de tortulhos, tendo por typo o *alysidion arruivascado*, que se dá na madeira pôdre.

**ALYSMO**, *s. m.* (Do grego *alysmos*.) Em Pathologia, anciedade, inquietação, perturbação do espirito, phrenesi, impaciencia.

† **ALYSON**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hymenoptéros, tendo por typo o *alysion lumicórneo*, espalhado em uma grande parte da Europa.

† **ALYSPHÉRIA**, *s. f.* (Contração do grego *alysis*, cadêa, e *sphaira*, esphera.) Genero de plantas nosticéneas, especie de lichens.

† **ALYSSÍNEA**, *adj.* Em Botanica, que se parece a um alyssos; tambem se dá este nome a um grupo de plantas crucíferas, das quaes o *alysso* é o genero.

† **ALYSSOIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, característico das plantas que se assemelham ao *alysso*.

**ALYSSO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *lyssa*, raiva.) Em Botanica, genero de plantas crucíferas, peculiar das regiões extratropicaes do norte do antigo continente; cultivam-se como plantas de ornato.

† **ALYTARCHIA**, *s. f.* (pr. *alitarkia*.) A dignidade de alytarelio.

† **ALYTARCHO**, *s. m.* (pr. *alitárko*.) Em Antiguidades gregas, chefe dos mastigópheros, officiaes encarregados da manutenção da ordem nos jogos olympicos.

† **ALYTOSPORION**, *s. m.* (Do grego *alyses*, indissolúvel, e *spora*, semente.) Em Botanica, genero de tortulhos, tendo por typo o *alytosporion acafroado*.

† **ALYXIA**, *s. f.* (Do grego *alixis*, tristeza.) Em Botanica, genero de plantas apocynáceas, de folhas sombrias, dando-se nas partes quentes da Australia e da Asia tropical, tendo por typo a *alixia da-phnoide*.

**ALZABAK**, *s. m.* (Do arabe *azzalbak*.) Azougue, mercurio, hydragrio. = Acha-se empregado na Pharmacopêa Tubalense.

† **ALZAROR**, *s. m.* Em Botanica, nome arabe do *azeroleiro*.

† **ALZÁTEA**, *s. f.* (De *alzate*.) Em Botanica, genero de plantas celastríneas, tendo por typo a *alzatea verticellada*, arvore do Perú.

**ALZINEAR**, *s. m.* Termo arabe. O mesmo que Azougue. Vid. esta palavra.

**AMA**, *s. f.* (Segundo o Diccionario da Academia, do hebraico *amim*, do verbo *aman*, erer; educar, nutrir; melhor, do latim *alma*, eralora, dando-se a synecopa do «l» medial, como em *velum*, véo, *celum*, céo.) Mulher que eria e amamenta uma eriança; aia, euvilheira; senhora de casa, dona, patrôa; regente, estalajadeira.

Como menino da *ama* castigado,  
Que quem no allaga, o choro lhe-acrescenta.  
CAM., LUS., cant. II, est. 43.

—Loc.: *Ama de leite*, que dá de mamar a uma eriança. — *Ama secca*, mulher idosa que, nos hospitaes e casas de expostos, vigia sobre as amas de leite. — No sentido elulo, pessoa que acarinha outra com excesso de ternura. — *Ama de clerigo*, o mesmo que amasia, mancêba; á bôa parte, governante. — «*A frade não faças cama, e a tua mulher não faças ama*» Hernâ Nunes, Refranes, fol. 9.

† **AMABEO**, *adj.* (Do grego *ameibein*, alternar.) Em Litteratura antiga, especie de poema em que fallam dous interlocutores alternativamente, como na Ecloga IX de Virgilio. — Em Prosodia, *pé amabeo*, o que consta de cinco syllabas, sendo as duas primeiras longas, as duas seguintes breves, e a ultima longa.

**AMABIL**, *adj. 2 gen. ant.* O mesmo que Amavel. = Empregado na linguagem eamoniãna.

† **AMÁBILE**, *s. m.* Em Musica, palavra italiana que indica o caracter da execução dos trechos de musica durante os quaes se exige certa doçura e graça.

**AMABILIDADE**, *s. f.* (Do latim *amabilitas*, no abl. *amabilitate*, deseendo o «t» á media «d».) Qualidade de uma pessoa que se distingue por doçura, affabilidade, polidez, egualdade de humor, simplicidade de maneiras. Dito, lisonja, banalidade offieiosa, que agrada ouvir-se. — «*Tudo que este Senhor tem de doçura e agrado, tem tambem de bondade e amabilidade*» Bernardes, Floresta, Tom. III, Tit. 7, p. 358.

**AMABILÍSSIMO**, *adj. sup.* (Do latim *amabilissimus*.) Amantissimo, lhanissimo, affabilissimo, muitissimo dado. — «*Oh formosissimo, oh dulcissimo, oh riquissimo, oh amabilissimo, oh maviosissimo cordeiro*» Frei Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, Part. II, Trab. 40, fol. 201, v. = Usado na linguagem mystica. A fórma dos superlativos em «issimo» começou a ser regularmente empregada do seculo XVI em diante.

† **AMACACADO**, *adj.* Com pareenças de macaco. = Empregado na linguagem chula.

† **Á MACADAM**, *loc. adv.* Diz-se dos caminhos ou estradas feitas de terra e calháo britado rebatidos com rolo. — *Caminho á macadam*. = Usado na linguagem administrativa e official.

† **Á MÁ CARA**, *loc. adv.* Á valentôna, á força, com violencia, sem tir-te nem guar-te, de frente. = Usado na linguagem popular.

† **AMÁCARO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *macaros*, feliz.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *amacaro sultão* do Brasil.

**AMAÇAGAFAR**, *v. a.* (De formação popular ou de giria.) Revolver, descompôr, desordenar. = Recolhido por Bluteau da linguagem oral do seculo XVIII. = Fóra do uso.

**AMAÇÃO**, *s. f.* (O mesmo que Maçã, com o prefixo da índole da lingua.) Pommo vulgar produzido pelas maeieiras.

..... Vem tambem o bruto atroco  
Que da anafega come a *amação* dôce.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XV, fol. 220.

**AMAÇAROCADO**, *adj. ant.* (De *maçaroco*, caudo de cabello natural, crespo a ferro, ou postiço.) Encanudado, enerespado, anelado; feito em maçarocos. — «*Os cabellos touros amaçarocados*...» Ineditos da Academia, Tom. II, p. 473. = Recolhido por Moraes.

**AMACIAR**, *v. a.* (De macio, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Tornar macio, anafar, alisar. — Fignradamente: abrandar, modificar, suavisar.

**AMADA**, *s. f.* A mulher que se ama; namorada, amante; amásia.

Furioso amante a vida impaciente,  
Já pela bella *amada* dar procura.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. XI, est. 70.

Uma se chama *amada*,  
Outra se chama querida.  
ROM. GERAL, p. 181.

† **AMADÊA**, *s. f.* Em Botanica, pequeno genero de agarico, inais conhecido pelo nome de *Androsace*.

† **AMADEÍSTA**, *s. m.* Membro de uma congregação religiosa, fundada no seculo XV pelo franciscano portuguez João de Menezes da Silva.

**AMADEIRADO**, *adj. ant.* O mesmo que Emadeirado. Revestido, gurnecido de madeira. — «*E em cada uma tem hum ba-luarte amadeirado de traves grossas*» Diogo de Couto, Decada XII, Liv. I, cap. 18.

† **AMADELPHO**, *adj.* (Do grego *ama*, conjuncto, e *adelphê*, irmã.) Em Botanica, nome de certas plantas que vivem reunidas conjunctamente.

† **AMADEOS**, *s. m. pl.* O mesmo quo Amadeistas. Religiosos de uma congregação instituida em Italia pelo Beato Amadeo, portuguez, natural da Villa de Campo Maior; o seu nome no seculo era João de Menezes da Silva; subsistiu esta ordem até ao tempo de Pio V. — «*Instituiu*

a ordem dos Amadeos.» Padre Carvalho, *Chorographia Portugueza*, Tom. II, p. 550.

**AMADÍAS**, *s. f. pl.* Philtros, anavios, bebidas que allucinam, e que excitam a paixão; feitiços. = Usado por Francisco Rodrigues Lobo, que tambem escreve *Amavias*. — «Mal haja quem te tal tornou, que o demo he, se isto não foram algumas amadias, que te embruxaram, ou algum olhado que te quebrantou.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*, floresta I, p. 6.

† **AMADICE**, *s. m.* O mesmo que Amadís, talvez assim pronunciado conforme o titulo inglez de Amadas, versão poetica, conhecida na côrte de Dom João I, e d'onde se extrahiu a novella portugueza. = No sentido usual, amante fiel, apaixonado. — «Oeneantamento das noviças dura a meu vêr, porque ha mais Palmeirins do que Amadices de Deos, cada offerta parece uma aventura...» Frei Antonio das Chagas, *Obras Espirituaes*, Tom. II, p. 51.

**AMADÍGO**, *s. m. ant.* Honra, isempção, ou privilegio que se communicava a um casal ou logar, pelo facto de ter sido alli criado um filho legitimo de fidalgo honrado ou rico-homem. Logar, povo, quinta, casal ou herdade, que lograva os privilegios de honra. Logar deserto, terra erma, inculta. — «Outro modo havia de honras, egualmente nocivo á fazenda real, e era a que chamavam paramos ou Amadigos. Queriam os lavradores libertar seus easaes, e herdades, pediam a algum Fidalgo ou Senhor da mais vizinha honra que lhe desse um filho a criar a sua mulher, creava-o ella em sua casa, e por razão de ser ama d'este tal filho, emparavam os pacs d'elle aquelle casal, e o honravam, e muitas vezes todo o logar, e vizinhos d'elle. Isto comtudo se entendia nos que eram filhos legitimos, que logo se expressava nas Inquirições, e achando não ser legitimo, se devassava. Mas durou só até este anno (1290) em que El-Rei totalmente mandou, que d'elle em diante se não fizessem mais honras por amadigos, ainda que os filhos fossem legitimos.» Frei Francisco Brandão, *Monarchia Lusitana*, Part. V, Liv. 17, cap. 79.

† **AMADÍNA**, *s. f.* (Do grego *ama*, conjuncto, e *dinos*, volteante.) Em Ornithologia, genero de pardaes de pequeno tamanho, das regiões tropicaes do antigo continente, que corresponde ao de *ben-galis*.

**AMADIOSAMENTE**, *adv. ant.* O mesmo que *Maviosamente*. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AMADIOSO**, *adj. ant.* (O mesmo que *Mavioso*; a mudança do «d» em «v» na lingua portugueza é pouco vulgar; Rodrigues Lobo escreveu *Amadias* por *Amavias*; em *prodesse*, aproveitar, se confirma este facto.) Amoroso, benigno, affavel. — «Des'hi doendo-se da terra de hu era natural, e havendo *amadiosa* pieda-

de do eommum povo...» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. I, cap. 29.

† **AMADÍS**, *s. m.* Novella de cavalleria portugueza em quanto á sua fórma em prosa; mas de origem franceza em quanto á fórma poetica. = No sentido usual, homem romanesco, cheio de coragem e cortezia, typo da mais absoluta fidelidade em amores. = Tambem se dava o nome de Amadís a umas mangas imitadas das que usavam os actores que representavam em Paris a opera de Amadís de Gaula. Vid. *Amadice*.

**AMADISSIMO**, *adj. sup.* Muito amado; veneradissimo, estimadissimo; amantissimo, amabilissimo.

**AMADO**, *adj. p.* (Do latim *amatus*.) Estremecido, affeioado, estimado, querido, adorado, venerado, respeitado, acatado.

Que o nome illustre a um certo amor obriga,  
E faz a quem o tem amado e charo.  
CAM., LUS., cant. II, est. 58.

Esta é a ditosa patria minha amada.  
OB., CIT., cant. III, est. 21.

— Loc.: *Discipulo amado*, epitheto de Sam João Evangelista, com que se distingue dos outros apóstolos; na linguagem usual, aquelle por quem alguém é parcial. — *Muito amado*, epitheto academico dado nos panegyricos a Dom Pedro V, segundo o estylo da velha chronica official.

† **AMADO**, *s. m.* Na Mystica, Jesus Christo; no sentido usual, namorado, amante, apaixonado, amator.

Do seu ditoso corpo degolado,  
Aquella alma ditosa despedida,  
Nos braços repousou do seu amado.

FR. AGOSTINHO DA CRUZ, VIDA DE SANTA CATERINA, est. 60.

**AMADOIRO**, *adj. ant.* Amavel, digno de amar-se; estimavel. — «Oh amadoiro e maravilhoso contentamento!» Vita Christi, Part. I, cap. 9, fol. 29, v.

**AMADOR**, *adj. e s. m.* O que ama, amante, namorado; apreciador, avaliador. O que tem alma de artista; curioso.

Aqui de largos males breve historia  
Lêde, vós, desamados amadores.

BERNARDES, RIMAS, son. 2.

— Loc.: «*Velho amator*, inverno com flôr.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 3. — *Amador de bons boeados*, petisqueiro, que gosta de acepipes. — *Amador da boa pinga*, o que anda á procura do melhor vinho.

**AMADORNADO**, *adj. p.* Amodorrado, adormecido, lethargico; na linguagem nautica, soçobrado, adernado, mergulhado. — «E dos mares, que nos cobriam, e de quantas vezes esta não ficou amador-nada e morta debaixo d'agua.» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 42. Vid. *Amodorrado*.

**AMADORNAR**, *v. a.* Adormecer, adormentar, acalantar. = Figuradamente: mitigar, amolentar. = Recolhido por Moraes.

† **AMADORRADO**, *adj. p.* Amadornado, adormecido, amolentado; tomado de um somno lethargico. — «Porque estava profundamente amadorrado.» Frei Luiz de Souza, *Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres*, p. 203, col. 4.

**AMADORRAR**, *v. a.* Vid. *Amadornar*.

**AMADOURO**, *adj. ant.* Vid. *Amadoiro*.

† **AMADOUROS**, *s. m. pl. ant.* Amavios, philtros, beberagem, michordia, calda que se dá para ligar e desligar os amores. — «Se ha alguma pessoa, que seja feiteira ou bruxa, ou que faça amadouros, ou quaesquer superstições pera ligar ou desligar.» Constituições de Braga, Tit. 40, const. 12, n.º 3.

**AMADURADO**, *adj. p.* Amadurecido, maduro, maturado, sazonado; que tem madureza, prudente, assizado, assentado; moderado, reformado. = Usado pelo Padre Manoel Fernandes.

**AMADURAR**, *v. a.* (De maduro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar») Amadurecer, tornar maduro, apressar a maturação. = Figuradamente: fazer supurar. — «Açuear rosado posto sobre os inchacos tambem os amadura.» Gonçalo Rodrigues Cabreira, *Compendio de Varios Remedios*, cap. 64.

— *Amadurar*, *v. n.* Sazonar, fazer-se maduro, amadurecer; no sentido antigo, recolhido por Viterbo, moderar. — «E assi como vão amadurando, se vai abaixando a arvore com ellas.» *Descobrimento da Frolida*, fol. 11, v.

† — *Amadurar-se*, *v. refl.* Tornar-se maduro; aperfeiçoar-se, fazer-se serio com a madureza da idade e da experiencia; assentar.

**AMADURECER**, *v. a.* Dar madureza, sazonar; adquirir experiencia, consolidar, deixar vir á suppuração; aperfeiçoar. — «As lavouras não lhes fallou a chuva, que as regasse, nem o sol, que as amadurecesse.» Vieira, *Sermões*, Tom. IV, serm. I, § 3, n.º 8. — «A raiz pizada como emplastro logo faz amadurecer o leiceño da peste.» Gabriel Grisley, *Desengano para a Medicina*, deseng. II, n.º 18.

— *Amadurecer*, *v. n.* Tornar-se maduro, chegar á sua completa perfeição; sazonar-se, alourar-se, dourar o fructo com o sol.

Os ulmeiros das vides retorcidas  
Onde o cacho enforcado amadurece.  
CAM., ccl. VII, est. 23.

† **AMADURECIDO**, *adj. p.* Amadurado, sazonado, maduro. = Figuradamente: sensato, experimentado, prudente. — «O progresso das nossas armas não tinha amadurecido as verduras do pundonor.» Vieira, *Sermões*, Tom. XI, serm. 14, § 2.

**AMADURECIMENTO**, *s. m.* Madureza, maturação; no sentido figurado, experien-

cia, sensatez, capacidade. = Recolhido por Moraes.

† AMAESTRADISSIMO, *adj. sup. ant.* Bastante sabedor; peritissimo, habilissimo.

† AMAESTRADO, *adj. p. ant.* Ensaiado, ensaiado; perito, sabedor. = Usado por Garcia d'Orta.

AMAESTRAR, *v. a. ant.* Ensinar, ensinar. Vid. Amestrar.

† AMAGA, *s. m.* Em Botanica, pequena especie do ebeneiro das Philippinas.

† AMAGALÁCTE, *s. 2 gen.* (Do grego *ama*, juntamente, e *gala*, leite.) Irmão ou irmã de leite. Vid. Collaço.

AMAGO, *s. m.* O meio, o interior, centro, imo; o intrínseco; o cerne ou o coração da arvore. — «*E outros de outras muitas terras e Reinos, que pelo amago d'este sertão habitam.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 95.

— Em Ourivesaria, dava-se o nome de amagos, no seculo XVI, a um lavor que se fazia na prata. — «*Outro gomil de prata pequeno, lavrado de amagos, hum branco, etc.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 447, anno 1522.

AMAGO, *s. m.* (Do hespanhol *amago*.) Ameaço, bravata, ataque. — «*... em mim chegou a ser destroço o que em vós não chegou a ser amago.*» Academia dos Singulares, Tom. II, p. 17. = Recolhido por Bluteau. = Fóra do uso.

AMAGOTÁDO, *adj.* (De *magote*, com o suffixo «*ado*».) Montuoso, penhascoso, como em montões ou grupos. — «*Pela terra dentro vae correndo uma terra grossa amagotada.*» Antonio Carneiro, *Roteiro do Brazil*, fol. 29, v.

AMAINADO, *adj. p.* Abatido, arreado, cassado, recolhido, encolhido; abrandado, moderado, abonançado; afrouxado, enfraquecido, diminuído. — «*... ia o navio amainado.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 387. — *Bandeira amainada*, abatida por cortezia, obediencia, ou por entrega.

AMAINAR, *v. a.* (Do italiano *ammainare*, por isso que é privativo da linguagem nautica; é inadmissivel a etymologia de Moraes, do grego *hama*, a um tempo, e *nevó*, eu abaixo, porque não tem fundamento historico.) Diminuir, fazer velozmente desaparecer a superficie das vélas, arreando-as, e colhendo-as; abater, arrear, cassar, afrouxar, enfraquecer; acalmar, socegar, abonançar, serenar.

*Amaina!* disse o mestre a grandes brados;  
*Amaina!* disse, *amaina!* a grande véla.

CAM., LUS., cant. VI, est. 72.

*Amainam!* logo os nautas todo o panno.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. I.

— Amainar, *v. n.* Ancorar, dar fundo, fazer alta, estacionar, reter-se, demorar; permanecer, contraír.

Mas já as proas ligeiras se inclinavam  
Para que junto ás ilhas amainassem:  
A gente, e marinheiros trabalhavam,  
Como se aqui os trabalhos s'acabassem.

CAM., LUS., cant. I, est. 48.

— Amainar-se, *v. refl.* Remittir-se, quebrar-se a sua violencia, abrandar-se, enfraquecer-se. — «*Veiu emfim a se amainar a colera, e a se temperar a co-biça.*» Padre Balthazar Telles, *Historia Geral da Ethyopia*, Liv. VI, cap. 16, p. 511.

† AMALÁCTO, *s. m.* (Do grego *amalactós*, pezado.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o *amalacto negro* de Cayenna.

AMALAGAMA, *s. f. ant.* (Segundo Frederic Diez, do grego *malagma*, amollecimento; esta fórmula antiga é de todas as das linguas romanas a que mais se aproxima da etymologia proposta.) Vid. Amalgama. = Recolhido no Dictionario da Academia.

† A MAL DE SEU GRADO, *loc. adv. ant.* Contra sua vontade, a despeito, a seu pezar. — «*O demonio a mal de seu grado, a houve de deixar com signaes de grande pezar, que tinha em tal partida.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cister*, Liv. I, cap. 28.

† AMALDIÇOADISSIMO, *adj. sup.* Coberto de maldição, execradissimo, abominadissimo.

† AMALDIÇOADO, *adj. p.* Excerado, detestado, abominado, praguejado; execrado, abominado, detestavel. — «*Por deixares entre nós viver esta amaldiçoada gente.*» Duarte Nunes de Leão, *Chronica de Dom Affonso IV*, fol. 147, v.

AMALDIÇOADOR, *s. m.* O que amaldiçoa; o que faz imprecações. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AMALDIÇOAR, *v. a.* (Do latim *maledicere*.) Lançar maldição, imprecicar males contra alguém; chamar a colera celeste; blasphemar, praguejar. — «*Amaldiçoar toda a Meza grande e todos os Ministros do crime.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 87.

† AMÁLE, *s. m.* (Do grego *amalos*, molle.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, de grandeza mediocre, tendo por typo o *amale falcigero* de França.

† AMÁLFI, *s. m.* Cidade antiga de Napoles, onde se descobriu o manuscrito das *Pandectas*, chamadas *Taboas de Amalfi*. — *Appellar para as taboas de Amalfi*, era o ultimo recurso, quando as opiniões dos juriconsultos não concordavam entre si; a communicação do manuscrito era feita com um ceremonial extraordinario.

† AMALFÍL, *s. m.* Em Chronologia arabe, anno do elephante.

AMALGAMA, *s. m.* (Segundo Bluteau, do arabe *gama*, massa; segundo Diez, do grego *malagma*; na baixa latinidade *algamala*; no italiano *amalgama*.) Mistu-

ra de mercurio com qualquer outro metal; differe da *liga*, que é só a mistura de metal com metal. Os amalgamas mais usados são *amalgama de ouro*, ou de prata, usado pelos dentistas; o *amalgama de estanho*, para pôr aço no espelho; o *amalgama de bismuth*, para estanhar as esferas de crystal. No sentido figurado, mistura confusa de cousas que não são de natureza de se unirem; *amalgama de pessoas, de caractéres*. Citado no sentido proprio, por Duarte Madeira, no *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, Part. I, cap. 30, n.º 7.

AMALGAMAÇÃO, *s. f.* (Do italiano *amalgamazione*.) Processo metallúrgico por meio do qual se separa o ouro ou a prata do seu minéreo, combinando-o com mercurio. = Tambem se emprega no sentido de amalgama, mas impropriamente: a amalgamação é o meio de explorar um minéreo pouco rico de metal para se extrair este pelos processos orrnarios. = Empregado no Alvará de 13 de maio de 1803.

AMALGAMADO, *adj. p.* Unido, misturado com azougue; misturado, confundido, enfeixado; no sentido figurado, emprega-se sempre com intenção irónica. — *Opiniões incoherentes amalgamadas*, juntas sem nexos e repugnando-se.

AMALGAMAR, *v. a.* (De *amalgama*, com a terminação verbal «*ar*».) Em Chimica, combinar o mercurio com outro metal; fazer uma pasta molle de qualquer metal, por meio do mercurio. — Figuradamente: unir cousas differentes, incoherentemente; coadunar, ajuntar sem propriedade. Citado na *Polyanthêa Medicinal*, p. 809.

— Amalgamar-se, *v. refl.* Unir-se, ajuntar-se, coadunar-se incoherentemente. = Emprega-se sempre no sentido irónico.

AMALHADO, *adj. p.* (De *malhada*, aprisco, cabana.) Recolhido, abrigado, agasalhado; accommodado. — «*Andava traz o rosto de Agá a lhc dizer que o tinha amalhado ao pé de uma serra, que com dous braços que saiam d'ella fazia um seio á maneira de lua, etc.*» João de Barros, *Decada IV*, cap. 7, Liv. 12.

— Loc.: *Lebre amalhada*, chamam os caçadores á que está na sua cova ou covil, e como mettida na malha, onde é mais certo aachal-a. — *Perdizes amalhadadas*. — «*As perdizes para de noite estarem amalhadadas, chamam a se ajuntar.*» Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, fol. 97, v.

† AMALHADO, *adj. ant.* Demarcado, abalizado, pondo marcos a que antigamente se chamava *malhões*. — Figuradamente: observado, indicado; e, corruptamente, amanhado.

AMALHAR, *v. a.* Recolher o gado em um cerco onde passa a noite, e ao mesmo tempo estruma a terra; encurralar, abrigar. — Figuradamente: colher em sitio d'onde não é possivel fugir. — «*E a sua rapariga, des que isto começou, anda tão*

de levante, que a não posso amalhar.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. 1, sc. 15. = Também se emprega na forma neutra.

— **Amalhar-se**, *v. refl.* Recolher-se, abrigar-se, agasalhar-se, encafiar-se, encurrular-se, acoitar-se.

† **AMALÍ**, *s. m.* Em Philologia oriental, commentarios, miscellaneas. — No sentido particular, observações que os professores do oriente dictam aos discipulos.

**AMALLÓCERO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *mallos*, pello, e *keros*, corno.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros do Brasil, tendo por typo o *amallócero de picos*.

† **AMALLÓPODE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *mallos*, pello, e *podos*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *amallopode aspero*.

**A MAL MAIÇA**, *loc. adv. ant.* Phrase popular do seculo XVI, de significação incerta. Segundo Constancio, achavascadamente, o que se não deduz de auctoridade alguma; *mal*, na linguagem antiga, é augmentativo; assim *mal ferido*, significa *bastante ferido*; *maíça* é corrupção da palavra *miuças*, *miudezas*, *detalhes*. A locução **A mal maíça**, equivale a *com bastantes miudezas*.

As outras Damas irão  
A mal maíça vestidas.  
Segundo sua tenção,  
Assi as cores tomarão  
Diferentes e escolhidas.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 468.

† **AMALTHÊA**, *s. f.* Na Mythologia grega, a cabra que amamentou Jupiter. Na linguagem proverbial, *ter o corno de amalthêa*, viver no seio da abundancia e da riqueza.

— Em Botanica, denominação para designar uma forma particular dos fructos em muitas rosáceas.

— Em Conchyliologia, especie de concha fóssil pertencente á familia de *Ammon*.

† **AMALTHÓCERO**, *s. m.* (Do grego *amalthêa*, a cabra de Jupiter, e *keros*, corno.) Em Entomologia, genero de lepidópteros erepusculares, tendo por typo o *amalthócero typhis* do Senegal.

**AMAME**, *adj. 2 gen.* (Corrupção do latim *ambobus*; o «b» e o «m» permutam-se na linguagem popular.) Cavallo de duas côres; malhado de branco e preto. — «*Amame* (cavallo) *igualmente composto de cores branco e preto*.» *Leis Extravagantes*, addição 31.

† **AMAMENTADO**, *adj. p.* Nutrido, aleitado, criado ao peito. = Recolhido no *Diccionario de Barbosa*.

**AMAMENTAR**, *v. a.* (Do substantivo *mama*, com o prefixo «a» e a terminação verbal frequentativa «entar».) Dar de mamar, crear aos peitos, aleitar, nutrir uma eriança com leite; dar calor, aga-

salhar. — «*O' bô Jesu que a tua madre, mui doce, a qual te creou com grão diligencia, e te tratou com reverencia, e te amamentou tão docemente...*» *Vita Christi*, Part. IV, cap. 13, fol. 86.

**AMANÇA**, *s. f. ant.* O mesmo que Amor. = Usado na linguagem poetica do principio do seculo XV:

Quo lhe amostre a fé  
Onde vera amança,  
Ho cheia a esperança,  
D'onde he o amor beato.

JACOPONE DE TODI, trad. de FREI MARCOS DE LISBOA, Part. II, Liv. X.

**AMANCEBADO**, *adj. p.* Amigado, que vive em concubinato; que tem mulher manteúda, que prefere a mancebia ao casamento. = Usado por Frei Bernardo de Brito, e Frei Filippe da Luz, na forma de substantivo elliptico. — «*Como esta que vinha buscar agua para a ter em casa fresca para o seu amancebado*.» *Sermões*, Tom. I, fol. 159, col. 1. = É usado na linguagem livre.

**AMANCEBAMENTO**, *s. m. ant.* (De *manceba*, com o suffixo «mento».) Trato illicito entre homem e mulher teúda e manteúda; mancebia, concubinato; amigação. — «*O amancebamento he um dos vicios, que Deos mais frequentemente castiga com mortes repentinas*.» Padre Manoel Bernardes, *Armas da Castidade*, perg. 22.

**AMANCEBAR-SE**, *v. refl.* Ter trato illicito com uma mulher, vivendo como casado; viver em concubinação, amigar-se. — «*Deste casamento da gentia deu Sansão em outro absurdo menos decente á sua pessaa, amancebando-se na Cidade de Gaza com uma mulher publica*.» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. I, Liv. I, Tit. 19.

† **Á MANEIRA**, *loc. adv.* De modo; similhantemente, parecidamente, de feição. — «*... e começou um cantar á maneira de solão, que era o que nas cousas tristes se acostumava, etc.*» Bernardim Ribeiro, *Saudades*, Part. I.

† **AMANEIRADO**, *adj.* Falto de espontaneidade, artificioso, contrafeito; dengue, piégas. — *Estylo amaneirado*.

† **AMANEIRAR-SE**, *v. refl.* Perder a espontaneidade, tornar-se artificioso, aenhar-se, contrafazer-se. = Usa-se em linguagem de Bellas Artes.

**AMANGAR**, *v. a.* (De *mango*, nome hespanhol do *penis*, e a terminação verbal «ar».) Em Alveitaria, diz-se do aeto de mover ou sacudir o membro genital. = Recolhido por Constancio. = Pouco usado.

† **Á MANHÃ**, *adv.* O dia crastino, o tempo que se segue a hoje. — «*Não guardes para amanhã o que poderes fazer hoje*.» *Anexim*.

**AMANHADO**, *adj. p.* Ageitado, econcertado, arranjado, disposto, accommodado, arrumado, alinhado. — «*Eram prove-*

*mente e mal amanhados*.» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. II, cap. 48.

— *Loc.*: *Mal amanhado*, mal trapido, farrroupilha, desbrasalado.

**AMANHAR**, *v. a.* (O mesmo que *Manear*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; na linguagem popular a forma «nea» converte-se em «nha», ex.: *castanea*, *eastanha*.) Ageitar, econcertar, compôr, alinhar, dispôr, accommodar, arrumar; trabalhar a terra. Na Beira, segundo Bluteau, *amanhar* vale o mesmo que matar qualquer animal.

Eu sam Agosto  
Quo amanho as cubas,  
Pipas e quartos  
Pera o sumo das ubas.

VAL. FERN., REPÓRTORIO DOS TEMPOS.

Nos cantos populares dos Açores ainda se encontra uma antiga variante d'estes versos, populares no tempo de Dom Manoel:

Eu sou o Agosto  
Que toco guitarra,  
E vendo vinho  
A meia canada.

CANC. POPULAR, p. 140.

— *Loc.*: *Amanhar a vinha*, podal-a, amarral-a. — *Amanhar uma gallinha*, matal-a, depennal-a, pôl-a prompta a eosinhar-se. — *Lá te amanches*, livra-te como poderes.

— *Amanhar-se*, *v. refl.* Avir-se, entender-se, ageitar-se, dispôr-se, accommodar-se, arranjar-se, afazer-se, habituar-se, alinhar-se. — «*Cada qual se amanha*.» Adagio. = Recolhido por Bluteau.

**AMANHECENTE**, *adv. ant. e adj.* Ao amanhecer, ao vir do dia, raiando a manhã; naseendo o sol. — «*Andando toda a noite, até á mata, que está sobre Pernes, onde chegaram a sexta feira amanhecete*.» Duarte Galvão, *Chronica de Dom Affonso Henriques*, cap. 26. = Fóra do uso.

**AMANHECER**, *v. n.* Raiar o dia, elarear, abrir a aurora, rasgar a manhã; chegar a algum logar ao romper da manhã. Apparecer de novo, começar a manifestar-se, tornar-se visivel.

Amanhece sobre elle de repente,  
Dando espanto e temor a toda a gente.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. X, fol. 156.

— *Loc.*: «*Amanhecera, far-nos-ha Deus mercê*.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 76.

— *Amanhecer-se*, *v. refl. ant.* Revelar-se, manifestar-se, prosperar.

Vou-me fazendo aquella arvore triste  
Que a India Oriental produz o eria...  
Secca o murcha, sem gloria se amanhece.  
QUEVEDO, VIDA DE SANTA IZABEL, fol. 38, v.

**AMANHECIDO**, *adj. p.* Raiado, já dia elaro; manifestado, chogado, apparecido, naseido. — «*Porque sendo o desengano*

noite do dia dos amores, já mais era possível declinar ao aborrecimento aquelle, a quem nunca interesses haviam amanhecido.» Dom Franeiseo Manoel de Mello, Epanaphora II, p. 288.

Bem como quando a fresca e suave rosa  
Pelo avaro outono amanhccida, etc.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. III, fol. 39.

† AMANHIA, s. f. O arranjo das terras, o trabalho da lavoura. = Usado na linguagem popular.

AMANHO, s. m. Preparo que se dá á terra, ás arvores, ás vinhas; eultura, cava, póda; instrumentos, apparelhos necessarios para fazer alguma obra; arranjos, disposição, alinho, econcerto, composição. — «Tomando e vendendo os penhores, que pela maior parte eram os pobres amanhos e vestidos das casas e pessoas dos executados com deserida deshumanidade.» João Pinto Ribeiro, Usurpação de Portugal, p. 17.

AMANHADO, adj. p. Esterilizado; ternado maninho. = Da linguagem usual.

AMANHAR, v. a. Tornar maninho; esterilisar; diz-se propriamente das terras.

† AMANITE, s. m. Em Botanica, genero de agarieos, cuja organização é levada ao mais alto gráo, e que encerra os cogumelos os mais appetecidos para as mesas, e tambem os mais venenosos.

† AMANITINE, s. f. Em Botanica, substancia deletérea, principio venenoso dos tertulhos.

† AMANÓA, s. f. Em Botanica, genero de euphorbiáceas, arvores ou arbustos originarios da Guyana ou das Antilhas.

AMANSADO, adj. p. Domado, serenado, apaziguado, abrandado, tranquillado, modificado, quebrado; sem braveza, sem ferocidade; domesticado. = Usado por Vieira.

AMANSADOR, s. m. Domador, abrandador, apaziguador, moderador, domesticador. — No sentido irónico: vencedor, refreador. — «Adoro-vos mais que Jonas, vencedor da morte, amansador dos mares das tribulações.» Frei Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, Part. I, Trab. 23, fol. 520.

AMANSADURA, s. f. ant. Abonança-mento, domesticidade, mitigação, debellação. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira e Barbosa. Os substantivos terminados em «ura» tem tomado na linguagem popular a terminação «ella»; hoje diz-se Amansadella.

AMANSAR, v. a. (De manso, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Domar, domesticar, desbravar, adoçar, secegar, apaziguar, debellar, mitigar, suavisar, moderar, refrear, abonçar, tranquillisar, serenar; diminuir, enfraquecer, abrandar, vencer, abafar.

VOL. I.—45.

Uma seguindo as outras nunca cansa,  
A fonte sempre viva, sempre mana,  
E o caminhante a ardente sedo amansa.  
ANTONIO FERREIRA, CARTAS, Liv. II, n.º 11.

Aguardam que um bom tempo lhes conceda  
Viagem, amansando o mar inchado.  
CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. X, est. 137.

— Loc.: «Amanse sua sanha, quem por si mesmo engana.» Padre Delicado, Adagios, p. 36. — «Casarás e amansarás.» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. I, se. 1. — «Pouco damno espanta, e muito amansa.» Padre Delicado, Adagios, p. 71.

— Amansar, v. n. Perder a braveza, moderar-se, abonçar, enfraquecer; tornar-se domestico, domar-se. — «Não de balde se diz, casareis e amansareis.» Manoel Bernardes, Meditação XV, pont. 3.

Mais se enreda, o já de fraca amansa.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. VIII, fol. 119.

— Amansar-se, v. refl. Decair da arrogancia, dar-se por vencido, moderar-se, refrear-se, reter-se.

E porque mais aqui se amanse e dome  
A soberba do inimigo furibundo...  
CAM., LUS., cant. IV, est. 41.

† AMANSIA, s. f. Em Botanica, genero de florídeas, planta annual ou bis-annual, de fórma original e elegante, dos mares austraes e da India.

AMANTADO, adj. p. Coberto com manta; envolto, rebuçado com manta. = Usado primitivamente na linguagem poetica. — Inverno amantado de nevoas.

AMANTE, adj. e s. 2 gen. (Do latim *amans*, no abl. *amante*.) Pessoa que ama, estima, préza, venera; estremece, adora ou gosta; apaixonado, namorado, galanteador, namorador; diz-se habitualmente d'aquelle ou d'aquelle cujo amor é confessado, manifesto e compartilhado, fallando de um rapaz ou de uma donzella que pretende casar. — Na linguagem usual, á má parte, o que tem commercio de galanteria illegitima; galante, chichisbéo.

Eu que cair não pude n'este engano,  
(Que é grande dos amantes a cegueira)  
Encheram-me com grandes abundanças  
O peito de desejos, e esperanças.  
CAM., LUS., cant. V, est. 54.

Ajuntaram o exercito inquieto  
Contra os povos que são de Christo amantes.  
OB. CIT., cant. VII, est. 10.

Sentindo gente, o bruto e cego amante  
Salteia o descuidado caminhante.  
OB. CIT., cant. III, est. 66.

Nem parontes, nem férvidos amantes  
A sustentar as damas como devem.  
OB. CIT., cant. VI, est. 46.

— Em linguagem nautica, amante da bolina, o cabo, cujo extremo faz fixo na testa da véla, tendo no outro chicote

aguentado um sapatilho, que enfia na póa da bolina. — Amante do gurupés, a ostralheira, que é dada por eabeça para barlavento, do gurupés ao páo do tureo; serve de evitar que a roda de prôa dê de si com o seu péso, quando o navio vira de querena. Vid. Amantes.

AMANTEIGADO, adj. p. Manteigoso, pastoso, com consistencia branda. — «Por modo que lhe veio chamar o Propheta Isaias, um Deos amanteigado.» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, fol. 71, col. 2.

— Loc.: Queijo amanteigado, dá-se este nome ao melhor queijo da Serra da Estrella. — Prato amanteigado, eozinhado com manteiga.

AMANTELADO, adj. p. Cereado de muralhas, fortificado, guarneido. = Recolhido por Bluteau, no Vocabulario. Actualmente usa-se a sua antíthese desmantelado por derroado, desmoronado, desarvorado.

AMANTELAR, v. a. (Do francez antigo *amanteler*.) Cerear de muros, fortificar, guarneecer. = Recolhido por Constaneio.

AMANTES, s. m. pl. Em linguagem nautica, os apparelhos para puxar as ancoras. = Recolhido por Bluteau da linguagem oral no Suppl. do Vocab. — Amantes das gáveas, são grossos cabos empregados em içar e arrear os mastaréos de gávea, tomando cada um d'elles o nome d'aquelle a que pertence. — Amantes dos mastros, os moitões que se eosem nos ealeezes dos mastros reaes, para engatarem as estralheiras, quando se quere na qualquer navio.

† AMANTÉTICO, adj. Amoroso, delambido, assucarado, affectuoso, extremo. = Usado na linguagem chula.

AMANTIFÓRME, adj. ant. Na linguagem theologia, diz-se da bondade que toma a feição do amor. — «Por consequente o mesmo dizemos quando a vontade perfeitamente he affecta á bondade amantiforme, e a memoria compridamente sorvida n'esse summo e altissimo bem, que he esse mesmo Deos, gloria dos bem-aventurados.» Dom Hilario, Voz do Amado, eap. 36, fol. 202, v.

AMANTILHAR, v. a. Endireitar as vergas com amantilhos.

AMANTILHOS, s. m. pl. Em linguagem nautica, certos cabos ou braços que vão das pontas das vergas abaixo da gávea em uma polé, o vem a fazer fixo perto da enxarcia; servem para conservar as vergas na posição horizontal, quando as vélas estão colhidas. — «Dous d'elles os amantilhos, outros dous as escotas das gáveas...» Diogo de Couto, Decada V, Liv. VIII, eap. 2. = Tambem se emprega na linguagem figurada. — Os amantilhos são cabos destinados a conservarem as vergas horizontaes; encapellam nos láises de bombordo e estibordo, e passando por uma lebre que está fixa por baixo do malhete da arreigada superior da enxar-

cia a que pertence a verga, desce a atezar nos vãos ou curvas: são dobrados nas vergas dos papa-figos, e singelos no resto do aparelho. — *Amantinhos da retranca*, cabo encapellado pelo seio no lais da retranca e cujos chicotes, enfiando em moitões fixos no calce do mastro grande ou de mesêna, descem a atezar (mediante uma talha dada a um olhal) no convez ou na amurada. — *Amantinhos de pão da surriola*, aquelles que, encapellados nos laises d'estes páos, sobem até ás arraigadas da enxarcia do velacho, onde gornem em moitões dados n'aquelle lugar.

† **AMANTÍSSIMO**, *adj. sup.* Muito amado; prezadíssimo; estimadíssimo. = Usado no *Eu*, Antonio Veríssimo e a Mosca, de Castilho, no estylo chulo.

**AMANTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Amiantho*. = Usado por Amador Arraes.

**AMANUENSE**, *s. m.* (Do latim *amanuensis*, unicamente usado em duas passagens de Suetonio.) Escrevente, secretario, copista, trasladador; o que escreve e passa a limpo as obras, cartas ou papeis de alguém. — No sentido moderno, official papelista que nas repartições publicas está encarregado de trasladar as minutas, e de fazer a escripturação do expediente: ha amanuenses de primeira e de segunda classe, tendo promoção de acesso até officiaes. — «*Resolveram dar-lhe por amanuense o irmão Manoel Vellez.*» Queiroz, *Vida do Irmão Basto*, p. 498, col. 1.

† **À MÃO**, *loc. adv.* Perto, ao alcance da mão; não longe; a geito, a talho de fouce; sem trabalho. — «... a natureza põe á mão os remedios.» Amador Arraes, *Dialogo I*, cap. 18. — *Ir á mão*, estorvar, impedir, tomar conta, saber o porquê de um certo acto. — *Criar á mão*, criar de pequenino, amansar, domesticar, inculir os nossos sentimentos. — Na linguagem de jogo, *ir á mão*, barrar, ou varrer o lanço dos dados a quem joga. — *Vir á mão*, conseguir, deparar, alcançar, encontrar, vir ter a alguém casualmente. — **Á mão armada**, de viva força, com violencia; usa-se na linguagem de guerra. — **Á mão de semear**, do lado direito; é usado como ameaça, significando: pilhar a geito, ter ao alcance da mão. — *Nem á mão de Deus Padre.*

† **À MÃO TENENTE**, *loc. adv. ant.* Á viva força, sem recuar; rijamente. Seguro na mão. — «*Por meio de fogos, settas, e outros aguilhões de morte, huns de arremecos, outros á mão tenente.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. 3, cap. 2.

† **À MÃO TENTE**, *loc. adv. ant.* (Contractação de **À mão tenente**.) Com muita força, ou sem defeza do que recebe algum golpe. — «*Foram feridos scssenta e tantos, os mais d'elles de lançadas á mão tente.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. v, cap. 59.

† **A MÃOS LAVADAS**, *loc. adv.* Limpamente; sem se conhecer; sem culpa.

**AMAR**, *v. a.* (Do latim *amar*; no provençal e no hespanhol *amar*.) Ter amor, afeição a alguém; querer bem, afeiçoar-se, inclinar-se; ter amores, estar namorado; sentir a paixão do amor; apaixonar-se; estimar, apreciar, ter em muito, estremecer, adorar, requestar, galantear, querer, desejar, appetecer; escolher, seguir, preferir, gostar, sentir satisfação.

Este é aquelle zeloso, a quem Deus ama,  
Com cujo braço o Mouro imigo doma.

CAM., LUS., cant. VIII, est. 11.

Ella lhe prometteu, vendo que amavam,  
Sempiterno favor a seus amores, etc.

OB. CIT., cant. VI, est. 91.

Vês aquelles que devem á pobreza  
Amor divino, e ao povo caridade,  
Aman sómente mandos, e riquezas,  
Simulando justiça, e integridade.

OB. CIT., cant. IX, est. 28.

Por seu rei natural, este excellente  
Príncipe, que do peito tanto amavam.

OB. CIT., cant. III, est. 46.

— *Loc.*: **Amar a lufadas**, com intermittencias, sem egualdade. — **Amar cegamente**, apesar de tudo, fazendo dos defeitos virtudes. — **Amar como o lume dos olhos**, amar com o maior extremo. — **Amar com todas as veras**, dedicadamente, até á ultima. — **Amar espiritualmente**, distincção casuistica dos quietistas do seculo XVIII, com que encobriam a sensualidade a que se entregavam. — **Amar sobre todas as cousas**, formula de catecismo, que define o modo de dedicarmos amor a Deus. — **Amar pela passiva**, sem esperanza de gozar, platonicamente. *Vid. Activo*. Usado por Camões no *Filodemo*, act. II, sc. 2. — **Amar como as meninas dos olhos**, estremecer, querer muito. — «*Ama quem te ama, responde a quem te chama, andarás carreira chã.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. II, sc. 4. — «*Amar e saber, não pôde ser.*» Idem, *Ulysippo*, act. I, sc. 8. — «*A mulher que a dous ama, a ambos engana.*» — «*Bem ama quem nunca se esquece.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 1. — «*Dos filhos, o que falta, esse mais se ama.*» Idem, *Ibidem*, p. 79. — «*O bom pae ama-se, o mau soffra-se.*» Idem, *Ibidem*, p. 69. — «*Quem ama a Beltrão, ama o seu cão.*» Idem, *Ibidem*, p. 3. — «*Quem ama a mulher casada traz a vida emprestada.*» Idem, *Ibidem*, p. 3. — «*Quem ama o frade, amelle o capello.*» Hernan Nunes, *Refranes*, p. 96, v. — «*Quem ama sabe o que deseja, e não sabe o que lhe cumpre.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. II, sc. 5. — «*Quem o feio ama, formoso lhe parece.*» Idem, *Ulysippo*, act. III, sc. 6. — «*Quem te não ama, em praça ou em jogo te defama.*» Idem, *Eufrosina*, act. II, sc. 4. — «*Tudo acaba, senão o amar a Deus.*» Bluteau, *Vocab.*

— **Amar-se**, *v. refl.* Ter-se em grande conta; fazer gosto de si; desvanecer-se, admirar-se. = Usa-se ironicamente.

† **AMARA**, *s. m.* (Do grego *amara*, sulco.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros de tamanho medio; são muito ageis; têm por typo o *amara evrynote*, de França. Estão ordinariamente debaixo das pedras, nos campos, e de preferencia nos sitios seccos e áridos.

† **AMARACARPO**, *s. m.* (Do grego *amara*, sulco, e *karpos*, fructo.) Em Botânica, genero de rubiáceas, pequeno arbusto japonês de ramos pouco numerosos.

**AMARACINO**, *s. m.* Em Medicina, nome de um emplastro, no qual entram muitos aromas.

**AMÁRACO**, *s. m.* (Do latim *amaracus*.) Em Botânica, genero de plantas labiças, sub-arbusto *lanuginco* da ilha de Candia; nome poetico da mangrona.

O achanto e amáraco, que extinto  
De seus aromas o vapor derrama.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 78.

**AMARADO**, *adj. p.* Posto ao largo, avançado, afastado para o alto mar. = Usado por Castanheda.

† **AMARA-DULCIS**, *s. m.* Em Botânica, planta trepadeira, de caule sarmentoso.

**AMARAMENTE**, *adv. ant.* (Do latim *amare*, com o suffixo «mente».) Amargamente, acerbamente; com amargura. — *Figuradamente*: com pezar, infelizmente, tristemente. — «*E vejas e contemples aquelle, que padeceu tão amaramente por amor de ti.*» Dom Hilario, *Voz do Amado*, cap. XVI, fol. 97.

† **AMARANTÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, familia de plantas dicotyledóneas, apétalas, conservando-se principalmente nos tropicos, e tendo por typo o genero *amaranto*. = Tambem se emprega como adjectivo.

† **AMARANTEAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, sub-tribu da familia das *amarantáceas*.

**AMARANTEZES**, *s. m. pl.* Os naturaes da villa de Amarante. — «*Assi a veneraram os Amarantezes.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. III, Liv. 3, cap. 6.

**AMARANTÍNO**, *adj.* (Diminutivo de *Amaranto*.) Que se parece ou tem a cor do amaranto. = Usado na linguagem poetica.

**AMARANTO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *marainô*, eu emmurcheço.) Em Botânica, genero de plantas harbáceas, da familia das *dicotyledóneas*, de flôres unisexuaes ou monoicas. O amaranto floresce umas vezes em forma de pennacho, outras em forma de cacho, e é de um vermelho de purpura avelludado; eleva-se a dous ou tres pés de altura; suas folhas são orladas de uma cor alaranjada. Ha muitas especies. — Na linguagem usual, se

chama flôr de *papagaio*; e nos escriptores antigos acha-se quasi sempre no sentido de *perpetua*. — «O *amaranto*, como diz Plínio, he uma flôr, a quat porque nunca se murcha, mereceu desde a antiguidade o nome de *immortal*.» Vieira, *Sermões*, Tom. v, serm. 8, § 7, n.º 290. = Tambem se escreve *Amarantho*.

† **AMARANTOIDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *amarantos*, *immortal*, e *eidos*, *fôrma*.) Em Botanica, synonymo de *amarantácea*.

**AMARAR**, *v. n.* (De *mar*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer-se ao largo, ir pelo mar dentro, engolfar-se, afastar-se, tomar alturas; pôr prôa ao mar.

— **Amarar-se**, *v. refl.* Pôr-se ao largo, desaparecer no horizonte, perder a terra de vista. — «*Tanto que avistaram Dofur, se amararam pera não serem vistos da terra.*» Padre Balthazar Telles, *Historia Geral da Etyopia*, Hist. III, cap. 2, p. 213.

† **À MARAVILHA**, *loc. adv. ant.* Maravilhosamente; geralmente, ainda se diz: *As mil maravilhas*. = Usado na linguagem popular dos velhos romances, para encarecer a expressão.

† **AMARÉLLA**, *s. f.* Em Botanica, especie de *genciana*.

**AMARELLADO**, *adj.* Que tem côr amarella; alourado, alaranjado, fulvo. — Figuradamente: doente, falto de côres, macilento, pallido. — «*Assi é o marido amarellado, como casa sem telhado.*» Padre Delicado, *Adagios*, fol. 41.

**AMARELLECEER**, *v. n.* Tornar-se amarello. — Figuradamente: descorar, empalidecer, esmaecer, desmaiar. = Usado principalmente na linguagem poetica.

E o contrario á infel face acontece,  
Que sendo antes purpurea *amarellece*.

FRANCISCO DE ANDRADE, CERCO DE DIU, cant.  
XVII, fol. 88, col. 1.

— Tambem se emprega muitas vezes na fôrma activa.

† **AMARELLECIDO**, *adj. p.* Tornado amarello; pallido, desmaiado, cadaverico, sem saude.

**AMARELLEJAR**, *v. n.* Fazer-se amarello; apparecer ou mostrar-se amarello. — «*Quando por alli passei, era tempo de giestas, e como eram muitas, amarellejavam as serras, deitando de si tal fragancia, que convidavam a ficar n'ellas.*» Padre Manoel Godinho, *Relação do Novo Caminho*, etc., cap. XXVIII, p. 179. — «*Quando o ouro amarelleja, tudo se vende sem pejea.*» Anexim.

**AMARELLENTO**, *adj.* Tirante a amarello; que tem côr de amarello baixo ou deslavado. — «*E se converterá (o licor) de branco em amarelento espesso.*» Curvo Semedo, *Observações Medicas*, Obs. 50, n.º 7.

**AMARELLEZA**, *s. m. ant.* O mesmo que

**Amarellidão**. — Figuradamente: pallidez. = Usado na linguagem poetica.

Côr natural tinha de belleza  
De muito aviltado, toma *amarelleza*.

JACOPONE DE TODI, trad. de FR. MARCOS DE  
LISBOA, *CANTICOS*, Tom. II, fol. 280.

**AMARELLIDÃO**, *s. f.* A côr amarella, principalmente a côr pallida ou macilenta do rosto de quem está doente, ou com grande susto.

Mudando a viva côr, e ledo rosto,  
N'uma *amarellidão* e mortal sombra.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. II, fol 166.

**AMARELLIDEZ**, *s. f.* O mesmo que *Amarellidão*.

**AMARELLINHO**, *adj.* (Diminutivo de *Amarello*.) Usado por Leonel da Costa, na *Ecloga II*, v. 7.

**AMARELLO**, *adj.* (Segundo Covarruvas, do *a*, artigo arabico, e do grego *marile*, fogo que não resplandece.) Uma das sete côres do prisma; da côr do ouro sem brilho, da *gemma* do ovo, do açafrao, da ruiva tintureira, do rôm, do enxofre. — Figuradamente: pallido, macilento, descórado. — Extensivamente: dourado, fulvo, louro.

Cheios de terra, e crespos os cabellos,  
A bocca negra, os dentes *amarellos*.

CAM., LUS., cant. v, est. 39.

*Amarello* na côr, inchado o peito.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. II, fol. 242.

Veste-te de azul, tambem de *amarello*,  
Se elle te perdoar, perdoar te quero.

ROMANCE DE SANTA IRIA.

— Em *Historia natural*, *raça amarellia*, uma das tres divisões do genero humano; a *raça amarellia* ou *mongolica*, pertence aos povos do Nordeste da Asia.

— Em *Medicina*, *febre amarellia*, o *typhus* da America; affecção aguda gravissima, no curso da qual a pelle e os tecidos brancos se tingem ordinariamente de amarello.

— Em *Anatomia*, *ligamentos amarellos*, ligamentos que occupam os espaços interlaminares das vertebraes; são formados por um tecido fortissimo e resistente, elástico, amarellado, composto de fibras verticaes. — *Mancha amarellia de Soëmmering*, mancha amarellia arredondada, de côr carregada, furada com um buraco central, collocado da parte de fóra do nervo optico.

— Em *Ichthyologia*, *amarello*, peixe a que os chins chamam *hoangeio yu*, que do fim do outomno até ao estio anda no mar, e no principio do estio se muda em ave. = Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

— *Loc.*: *Ficou mais amarello do que cêra*, phrase de quem quer descrever a impressão de um grande susto. — *E' passaro de bico amarello*, é um grande

maroto, muito artiloso, que se não deixa colher ás mãos. — *Vae-te para os mares amarellos*, fôrma de esconjuração da linguagem popular. — *Amarello claro*, de côr de enxofre. — *Amarello tostado*, de côr de *gemma* de ovo. — *Amarello qualdo*, o mesmo que *jalde*. — «*Mais vale uma hora vermetho do que amarello toda a vida.*» Anexim popular para justificar a recusa a quem pede emprestado.

**AMARELLO**, *s. m.* A côr do prisma que se parece ao alaranjado, fulvo ou de *gemma* de ovo. — Distinctivo dos imperadores da China. — «*Ninguem pôde vestir d'amarello, sob pena de morte, senão o Rei da terra.*» Affonso de Albuquerque, *Commentarios*, Part. III, cap. 18.

— Em *Historia natural*, *amarello do ovo*, materia central do ovo, rodeada de um tegumento proprio, e ligada a uma membrana cellulosa da clara por meio de dous ligamentos chamados *chalazas*. Sobre um dos pontos da superficie do *amarello do ovo* ou *gemma*, se acha o *germen*.

— Em *Conchyliologia*, *amarello de ovo*, concha do genero *nerite*.

— Em Botanica, *amarello de ovo*, o fructo do *caimito*. = Tambem se dá este nome a bastantes especies de cogumelos do genero *agarico*.

— Em *Pintura*, *amarello de Napoles*, ou vulgarmente *jalde de Napoles*, materia amarella, que tem uma apparencia terrosa, considerada muito tempo como um producto natural dos volcões, mas que não é mais do que de formação artificial.

— Em *Mineralogia*, *amarello de montanha*, ocre, ou argilla de côr amarella, carregada de oxydo de ferro, que se emprega quer em pintura, quer em tinturaria de pelles. — *Amarello antigo*, nome de um marmore que os antigos tiravam da Numidia, e que ainda se encontra em muitos monumentos de Italia.

† **AMARÊNÔ**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *marainô*, emmurecheço.) Em Botanica, genero de plantas leguminosas, visinho do trevo, notavel pela persistencia das pétalas.

† **AMARESCENTE**, *adj.* 2 *gen.* Levemente amargo; que tem algum travôr.

† **AMARFALHADO**, *adj. p.* Palavra de origem popular, formada pela onomatopéa do papel que se amarrota; amachucado, amarrotado, enrugado. = Tambem se diz *Amarfanhado*.

† **AMARFALHAR**, *v. a.* (De formação popular.) Amarrotar, encrespar.

**AMARGADAMENTE**, *adv.* Com trabalho, amarguradamente. — Molestamente, com muito custo. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AMARGADO**, *adj. p.* Que tem travôr. — Figuradamente: triste, custoso, pungente, doloroso, trabalhado, amargurado, affligido.

Contemplando o peito parte  
De tudo, que he *amargado*.

JACOPONE DE TODI, trad. de Frei Marcos de  
Lisboa, Tom. II, cap. 10.

—Loc.: *Tem-lhe amargado*, diz-se do que conseguiu alguma cousa a muito custo. — *Amargado vae o gosto*, locução do seculo XVI; descontentado com pezares.

**AMARGAMENTE**, *adv.* O mesmo que *Amaramente*, mais conforme com a etymologia latina. Com *amargura*; *afflictamente*, *pesarosamente*, *constrictamente*. — No sentido figurado: *malignamente*, *pungentemente*. — «*Choravam o pae e a mãe amargamente com lastima, que tinham de verem a filha padecer tão crueis tormentos.*» Cartas do Japão, Tom. II, fol. 92, col. 4.

**AMARGAR**, *v. n.* (De *amargo*, com a terminação verbal «ar».) Travar, ter gosto acre e adstringente ao paladar. — *Figuradamente*: *soffrer*, *custar*, *passar*, *molestar*, *incommodar*, *desgostar-se*, *sentir*. — «*E além de feder insupportavelmente, amargava de maneira, que não havia quem o podesse metter na bocca.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 53.

Devemo-nos á morte: doe e *amarga*  
O seu nome.....

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, Liv. II, est. 4.

—Loc.: *Amargar a pilula*, diz-se do acto que não ha de ser bem recebido. — *Amargar o bocado*, pagar com desgosto o que se adquiriu com prazer. — «*A homem farto, as cerejas amargam.*» Delicado, *Adagios*, p. 91. — «*A verdade amarga.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, sc. 1. — «*Cada dia peixe, amarga o caldo.*» Idem, *Ibidem*, act. I, sc. 5.

—*Amargar, v. a.* Fazer *amargoso*; causar *amargor*; *molestar*. — «*Bocca adocada com leite virginal, deixaes amargar com fel e vinagre.*» Diogo Monteiro, *Arte de Orar*, Trat. XX, cap. 5.

—*Amargar-se, v. refl.* *Amargurar-se*, *angustiar-se*, *entristecer-se*. — «*Iria a Virgem Maria.... ao Monte Calvario, para se lastimar com os cravos, para se trespassar com a lança, para se amargar com o fel.*» Vieira, *Vozes Saudosas*, Tom. XV, Voz 11, § 6, p. 375.

**AMARGARITÃO**, *s. m. ant.* (Do francez *margaritin*.) Em Commercio, especie de pó de conchas, usado pelo pintores de esmalte; o mais estimado era o de *Veneza*. — «*Pós de amargaritão, coral, alambre, de cada um duas oitavas, mistura.*» Gonçalo Rodrigues Cabreira, *Tratado Unico das Terças*, cap. 2.

**Á MARGEM**, *loc. adv.* Apontado na orla ou branco da pagina; notado, indicado com sigla. — Esta locução anda confundida com *Almargem*, campo inculto para onde se lançam as cavalgadas que já não podem trabalhar. — *Deitar um cavallo á margem*, abandoná-lo.

— **Á margem**, *loc. adv.* (De *almargem*, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *velum*, véo.) *Almargem* é o campo ou terra bravia, que apenas dá herva; no *Atemtejo*, ainda se usa, n'este sentido, *terra almargeada*. A locução *lançar á margem* é uma corrupção de *lançar ao almargem*, como se encontra ainda nos *quinhentistas*. — «*Acharás na costa alimarias que seus donos deitam ao almargem.*» João de Barros, *Decada IV*, Liv. 2, cap. 77. — *Deitar á margem*, no sentido figurado, é abandonar uma pessoa, cujo character se mostra desprezível.

**AMÁRGO**, *adj.* (No latim *amarus*; do hespanhol *amargo*.) De sabôr semelhante ao fel, e como o *absintho*. — *Figuradamente*: *penoso*, *triste*, *difficil de supportar*; *mordente*, *offensivo*, *maligno*, *venenoso*.

Já o começo ouviste do meu damno,  
Amigo Limiano, o fim *amargo*,  
Em que não serei largo, escuta agora.

BERNARDES, LIMA, ecl. XV.

—Loc.: *Sentir amargos de bocca*, ter *incomodos*, *custar-lhe a supportar* alguns actos. — «*Pouco fel, faz amargo muito mel.*» Jorge Ferreira, *Ulyssippo*, act. I, sc. 1. — *Verdades amargas*, *duas*, *custosas de ouvir*. — *Lagrimas amargas*, *sem consolação*.

**AMÁRGO**, *s. m.* O sabôr acre, do fel ou *absintho*. — *Tónico nevrosthénico*.

— Em *Medicina*, dá-se o nome de *amargos* a um grande numero de substancias medicamentosas que pertencem á classe dos *tónicos*. Em umas o principio *amargo* parece puro, e unido somente a um extractivo feculento, que é inseparavel, taes são: a *genciana*, o *trevo*, a *quassia*, etc. N'outras, o principio *amargo* está unido a um aroma, taes são: a *camomila* e o *absintho*.

— Em *Chimica*, *amargo de Walter*, substancia á qual dá nascimento a acção do acido nítrico sobre o *índigo*. Chama-se-lhe hoje *acido nitro-picrico*.

—Loc.: «*Ao gosto damnado o doce é amargo.*» *Delicado*, *Adagios*, p. 121.

**AMARGOR**, *s. m.* Sabôr *amargo*; *amargura*. — *Figuradamente*: *afflicção*, *pena*, *angústia*. — Tambem se emprega como *symptoma pathológico*. — «*E como logo se quiz aproveitar, foi tão grande o amargor na bocca, que o não pode encobrir.*» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dial. XI, fol. 106, v.

**AMARGÓS**, *s. m. ant.* O mesmo que *Amargor*. — Usado na *linguagem poetica*.

*Amargós* julga quanto vae comendo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,  
cant. IV, est. 9.

**AMARGÓSAMENTE**, *adv.* Com *amargura*, *angustiadamente*, *afflictivamente*.

— «*O qual sahindo fóra, chorou amargosamente.*» *Cathecismo Romano*, fol. 383, v.

**AMARGOSEIRA**, *s. f.* Nome vulgar da *melia azedirächta* de *Linneo*. — Recolhido da *linguagem popular* por *Brotero*, no *Compendio de Botanica*.

**AMARGOSISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com a maior *amargura*; *angustiadissimamente*. — Usado por *Franco Barreto*, e *Padre Manoel Fernandes*.

**AMARGOSISSIMO**, *adj. sup.* *Amarguradissimo*, *angustiadissimo*; *penalisadissimo*. — Usado por *Amador Arraes*.

**AMARGOSO**, *adj.* Que trava, que tem um sabôr acre e adstringente; que causa *amargura*; *molesto*, *incómodo*, *desgostoso*, *penalisador*, *angustioso*, *afflictivo*, *desagradavel*. — «*A razão porque as aguas amargosas se convertem em tributos doces, he porque a terra, por onde passsm, recebe o sal em si.*» *Vieira*, *Sermões*, Tom. XI, serm. 4, § 7, n. 162.

**AMARGOSO**, *s. m.* O mesmo que *Amargós* e *Amargor*. — «*Tira a vespa o amargoso.*» *Sousa de Macedo*, *Eva e Ave*, *Prolog.*

**AMARGÓZ**, *s. m. ant.* O mesmo que *Amargoso*, tomado como *substantivo*. — Ainda usado na *linguagem popular*. — «*O Melique Sacca não entendeu o amargoz que hia debaixo d'este dourado...*» *Diogo de Couto*, *Decada IV*, Liv. I, cap. 8.

**AMARGÓZ**, *adj. ant.* O mesmo que *Amargoso*, *contractão* ainda usual no povo. — «*E andaram pelo deserto de Sur tres dias, até irem ao lago amargoz, que Moysés fez doce com a vara.*» *Diogo de Couto*, *Decada V*, Liv. 7, cap. 9.

**AMARGUEZA**, *s. f. ant.* *Amargura*, *amarulencia*, *amargór*. — Usado na *linguagem poetica*.

E com suavidade trouxe *amargueza*.

JACOPONE DE TODI, canç. IX, trad. de Frei Marcos de Lisboa, Liv. II, cap. 10.

**AMARGURA**, *s. f.* Sabôr do que trava, ou é *amargoso*; *acerbidade*, *aspereza*; *amaritudine*, *amarugem*. — *Figuradamente*: *pena*, *pesar*, *angustia*, *afflicção*, *tortimento*, *desgosto*, *flagicio*.

Quando me vires levar  
Pela rua da *amargura*,  
Que olhes minha figura,  
E o sangue, que eu derramar,  
Tome minha alma por cura.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 72, v.

—Loc.: *Rua da amargura*, a que leva ao *Calvario*. — *Calix da amargura*, o que foi apresentado a *Christo* no *Jardim das Oliveiras*, segundo a *lenda evangelica*; no sentido figurado, *qualquer grande mortificação profunda e constante*. — «*Dia de purga, dia de amargura.*» *Padre Delicado*, *Adagios*, p. 123.

**AMARGURADAMENTE**, *adv.* *Dolorosamente*; *afflictivamente*, *penosamente*. — Recolhido por *Cardoso e Barbosa*.

† **AMARGURADISSIMO**, *adj. sup.* Cheio de grandes *afflicções*, *amarulentissimo*.

**AMARGURÁDO**, *adj.* Tornado amargoso; usa-se sempre no sentido figurado por moleestado, incommodado, desgostado, atribulado, penalizado, angustiado. = Usado por Gil Vicente. — «*Elyseu amargurado de medo...*» Pinheiro, Sermões, Tom. I, fol. 147. — *Bocado amargurado*, o que não é comido com satisfação.

**AMARGURAR**, *v. a.* (De amargura, com a terminação verbal «ar».) Fazer amargoso. — No sentido figurado: molestar, aguar, atormentar, atribular, angustiar, affligir, desgostar. — «*Nem em alguma cousa amargurem sua elementaria e nativa doçura.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. I, dec. 3, cap. I, n.º 7.

— **Amargurar-se**, *v. refl.* Affligir-se, angustiar-se, apoquentar-se, encher-se de desalento. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

**AMARICÁDO**, *adj.* (De maricas, nome chulo de homem effeminado.) Mulherengo, dengue, effeminado, sem virilidade. = Recolhido por Moraes.

**AMARICANTE**, *adj. 2. gen.* Um tanto amargo, amarescente; amarulento. = Recolhido na Pharmacopêa Tubalense, Tom. II, p. 43 e 165.

**AMARIDÃO**, *s. f. ant.* (Do latim *amaritudo*; também *solitudo*, faz solidão.) Amargor, acerbidade, travôr de cousa amarga. — «*No sabor se sente quentura com alguma amaridão.*» Garcia d'Orta, Colloquio dos Simples e Drogas, coll. xx, fol. 90.

**AMARÍDEOS**, *adj. e s. m. pl.* Em Pharmacia, dá-se este nome a quaesquer substaneias que contêm principio amargo. = Usado no Codigo Pharmaceutico, p. 202. = Recolhido por Moraes.

† **AMÁRIDES**, *s. m. pl.* Sub-tribu de coleópteros pentâmeros, insectos de tamanho medio, quasi sempre com azas e de côr escura.

**AMARÍNEO**, *adj.* Em Chimica, que tem grande quantidade de succo amargo. = Usado no Codigo Pharmaceutico, p. 181.

**AMARINHADO**, *adj. p.* Mareado, governado, tripulado; amarinheirado. — «*Junco... todo amarinhado de Jaos.*» João de Barros, Decada II, Liv. 5, cap. 7.

**AMARINHAR**, *v. a.* Governar as vélas, cordas e mais apparelhos do navio; marear; tripular. — «*Alem da gente que amarinhava a nau.*» João de Barros, Decada III, Liv. 3, cap. 3.

— **Amarinhar-se**, *v. refl.* Acostumar-se ao mar; tomar tripulação, marear, governar-se a bordo. — «*Partidos os imigos, disse Francisco de Barros a Anrique Mendes, como ficára, e que forçado havia d'ir a terra pola gente, que lá tinha, e amarinhar-se, por que sem isso não podia ir a Malaca.*» Historia do Descobrimento da India, Liv. VIII, cap. 92.

**AMARINHEIRADO**, *adj. p.* Provido de

todo o necessario para a marcação; acostumado ao mar, ás manobras. — No sentido figurado: agarrado, pillhado. — «*Dom Estevão lhe pediu uma embarcação maior, e amarinheirada.*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. 8, cap. 2.

**AMARINHEIRAR**, *v. a.* Prover com o necessario para a marcação. = Recolhido no Diccionario de Moraes.

† **AMARINITE**, *s. f.* Em Medicina, classe dos principios immediatos que contêm amargo.

**AMARISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Muito amargamente, dolorosissimamente, com a maior angustia. = Usado por Galvão nos Sermões.

**AMARÍSSIMO**, *adj. sup.* Amargosissimo; mais usado na linguagem culta e poetica.

As ondas *amarissimas* bebendo.

CASTRO, ULYSSÊA, cant. II, est. 46.

**AMARITÚDINE**, *s. f. ant.* (Do latim *amaritudo*, no abl. *amaritudinc*; privativo da linguagem erudita.) Amargura, amaridão, amargueza. — «*Rogo-vos muito que entre vós haja hum verdadeiro amor, não deixando nascer amaritudines de animo.*» Cartas do Japão, Tom. I, fol. 15, col. 2.

**AMARLOTADO**, *adj. p. ant.* (Modernamente diz-se *Amarrotado*, mudando-se o «l» na lingual forte «r».) No sentido proprio, vestido de marlota, capa curta, usada antigamente nas cavalhadas, jogos de cannas e argolinha. — No sentido figurado: amarfalhado, encrespado, amachucado.

Vós andaes *amarlotado*,  
Que sejas muito sabido,  
E andeis ataviado,  
Andaes sempre entanguido.

CANC. GERAL, fol. 227, v., col. 3.

**AMARLOTAR**, *v. a. ant.* (De marlota, capa curta usada nos jogos de cannas, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; a lingual «l» transforma-se em «r», como em *lilium*, *lirio*.) Amarfalhar, enrugiar, enerspar. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Vid. *Amarrotar*.

**AMÁRO**, *adj.* (Do latim *amarus*, abl. *amaro*.) Amargoso; usado de preferencia na linguagem poetica; desgostante, acerbô, angustioso, afflietivo.

Orendo que seu engano estava noto,  
Tambem fuge, saltando n'agua *amara*.

CAM., LUS., cant. II, est. 28.

D'esta cansada já velhice minha,  
Que em choro acabará penoso e *amaro*.

OB. CRT., cant. IV, est. 90.

— Em Disciplina ecclesiastica, *residencia amara*, nas egrejas cathedraes é como o noviciado dos conegos, que quando são collados, têm obrigação de assistir a todos os officios divinos sem

faltar a um só, pelo espaço de seis mezes, na Sé de Lisboa, e por mais tempo em outras Cathedraes, mas também com mais liberdades. Do rigor da costumada assistencia tomou o nome de *residencia amara*. Bluteau, Vocabulario.

† **AMARÓIDE**, *adj. 2. gen.* (Do grego *amara*, *suleo*, e *eidós*, *fórma*.) Em Entomologia, que tem a fórma de um amara. — Como substantivo, tribu de coleópteros pentâmeros, insectos de tamanho pequeno, que se encontram nas partes frias e temperadas do hemispherio septentrional.

**AMARRA**, *s. f.* (De *amarrar*.) Calabre bem encheido, tendo ao menos doze pollegadas de circunferencia, e cento e vinte braços de comprido. O seu uso é segurar o navio á ancora no surgidouro, ou segural-o no porto; costumam ser de linho, cairo ou ferro. Todo o navio deve em regra ter tres amarras; á primeira chama-se *amarra mestra*, *amarra grande*, *de fórma*, ou *de esperanza*. As amarras de ferro datam de 1808, quando a Inglaterra não podia importar o linho necessario para a sua fabricação. Corrente, ancora, antena, cordagem, calabre.

Mas já nas naos os bons trabalhadores  
Volvem o cabrestante, e repartidos  
Pelo trabalho, uns pucham pela *amarra*,  
Outros quebram co'o peito duro a barra.

CAM., LUS., cant. IX, est. 10.

— **Loc.:** *Alar a amarra*, levantar ferro para partir. — *Alargar a amarra*, o mesmo que dar fundo. — *Caçar a amarra*, não atear no fundo, deixando ir o navio á garra. — *Cortar a amarra*, levantar-se com temporal defeito, abandonando a amarra sem ter tempo de a içar; diz-se hoje *picar a amarra*; emprega-se no sentido figurado por: abandonar com armas e bagagens, a toda a pressa. — *Estar sobre a amarra*, fiar-se, estar seguro só por ella. — *Estar a duas amarras*, no sentido proprio, estar seguro pela *amarra mestra*, e por outra qualquer; no sentido figurado, não se fiar em qualquer empreza em um só recurso. — *Trincar a amarra*, cortar-se contra qualquer objecto, roçando, ou entalhando-se. — *Portar pela amarra*, diz-se do navio, quando puxa muito pela amarra, quando arfa estando ancorado; e também simplesmente, quando a agua vasa, ou enche, de maneira que o navio obedeça á sua velocidade. — «*O Piloto, como a nau portou pela amarra, mettu-se no esquite, e foi sondar tudo por derredor.*» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Part. IV, cap. 8. — *Largar a amarra sobre a boia*, manobra que se pratica quando se desabita a amarra de uma ancora que está no fundo, largando-a por mão, até cair pelos escouvens, depois de fazer fixo pelo elicote d'ella um arinque com uma boia, capaz de vigiar, e servir de marca ao logar em que se deixa a amarra. — *Picar a amar-*

ra, termo que se emprega para mandar cortar a amarra a bordo de um navio, que precisa largar o ancoradouro, e que, por qualquer motivo, não pôde suspender; ou não lhe convém, ou não tem tempo para deixar ficar a amarra sobre boia.

— *Suspender a amarra*, arrancar-a do fundo, virando fortemente ao cabrestante sobre a sua amarra, até se tornar a pôr no lugar do navio em que estava antes de ser fundeado. — *Talingar a amarra*, fazel-a fixa ao anéte da ancora, ou qualquer estaxa ou virador, nos anétes das ancoras ou ancoretas, etc. — *Amarras de través*, as que estão fixas, e pelas quaes o navio não porta, quando se acha fundeado, por estarem espiadas na direcção da maré opposta. — *Mentir sobre a amarra*, faltar á verdade confiadamente. — *Segredo a sete amarras*, bem guardado, impenetravel. — *Andar a beneficio da amarra*, fiar-se na amarra, sem tomar outras precauções contra o temporal. — No sentido figurado, andar com imprudencia. — *Amarra mestra*, a corrente, a principal a que o navio está ancorado. — *Amarra de esperança*, o mesmo que amarra mestra, ordinariamente de ferro batido. — *Amarra de cairo*, feita de entrecasca de côco curtido, usada na India; na Decada III de João de Barros, encontra-se uma bella descripção da sua feitura. — «*Mais ha na amarra, que fazel-a e fural-a.*» Padre Delicado, Adagios, p. 145.

**AMARRAÇÃO**, *s. f.* Ancoradouro, e ancoragem. Lugar onde se amarrain os navios que estacionam em qualquer porto, e tambem aquelle em que se detem para fazer obra, apparellhar, receber carga, etc. O acto de amarrar, ou de surgir á ancora; surgidouro.

— Em Direito commercial, *direito de amarração*, o que se paga pela facultade de ancorar n'um porto ou enseada; ancoragem; considera-se como encargo ordinario da navegação, e não como avaria, salvo provindo de fortuna de mar, e motivo extraordinario. Sobre o lugar que devem guardar os navios na amarração, vid. Portaria de 7 de Junho de 1811.

— Em Tecnologia maritima, *amarração de anilho*, systema de amarração, que consta de duas amarras de ferro, espiadas com as competentes ancoras, e cujos extremos superiores se fazem fixos a uma grossa chapa de ferro com tornei e anéte ao lume de agua, d'onde partem os fiadores a dar volta nas abitas. Vid. Anilho.

— *Loc.*: Amarração de coche ou sege, os correões que suspendem a caixa ás molas.

**AMARRADO**, *adj. p.* Expressão maritima, contraposta á expressão *á vela*, ou *de levante*; quer dizer que o navio não fluctua, está fixo, está jazente, está na jazêda ou jazida, no ancoradouro, na amarração, o que tudo é synonymo, mas de uti-

lidade em muitas hypotheses de seguros. — «*E' depois do navio descarregado e amarrado, que os marinheiros vencem as soldadas.*» Ferreira Borges, Dictionario Juridico-Commercial.

— *Loc.*: Amarrado á sua opinião, aferado, teimoso. — *Ficar amarrado*, diz-se na linguagem da caça, quando o cão suspende a corrida, e não avança mais em quanto não levanta coelho ou per-diz.

**AMARRADOR**, *s. m. e adj. ant.* O que amarra; que prende. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Pouco usado.

**AMARRADOURO**, *s. m.* O mesmo que Ancoradouro. Vid. esta palavra.

**AMARRADURA**, *s. f.* Balrôa, amarra do navio fixa no lugar das abatocaduras, ou n'aquellas partes em que fique direita com os costanhos da barcaça. Cabo de atracar.

**AMARRAR**, *v. a.* (No francez *amarrer*; no celtico *amarr*, cingir, atar, ligar.) Prender, segurar com amarra, liar, encadear, atracar, acorrentar, agrilhoar, aferrar, empar. — «*E tanto que o amarraram, logo lhe meteram o facto e o mantimento.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 189.

— *Loc.*: Amarrar com regueira, fundear pelo través uma ancora ou ancorta, afim de que alando-se a regueira, possa o navio dar costado a um ponto dado, ou fazer cabeça para velejar. — *Amarrar o navio*, segural-o no ancoradouro por meio de duas ou mais ancoras; ou com ostagas e viradores fixos, em boias, arganéos, etc.

— *Amarrar*, *v. n.* Estacionar, parar, aferrar, ficar, jazer, fundear, ater-se. — «*Triste cousa é amarrar ao bom nome alheio, e tel-o muito ruim.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. IV, sc. 1.

— *Amarrar-se*, *v. refl.* Prender ou ligar-se, aferrar-se, valer-se, cingir-se, circumscrever-se, não afastar-se, conter-se; seguir com pertinacia e teimosia uma certa opinião. — «*Que fraco soffrimento é porém o nosso, que como não tem particular gosto a que se amarre, e faça força, não ha inconveniente que enfrie.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. IV, sc. 1.

† **AMARRAS**, *s. f. pl.* Cabos destinados pela sua grossura a serem talingados nas ancoras, para, assim unidos, conservarem seguro o navio, em qualquer ancoradouro.

**AMARRETA**, *s. f.* Diminutivo de Amarra, segundo Bluteau. No plural, cabos de bitóla superior aos que se empregam no apparelho dos navios, e são applicados a objectos de grande força.

**AMARRETA**, *s. f.* O mesmo que Martello. Martello grande de ferro com que se quebra pedra.

† **AMARRILHO**, *s. m.* Em linguagem

nautica, os fios que se empregam para segurar qualquer objecto; atilho, cadarço. — Nas Ilhas dos Açores, chama-se amarrilho a um cordão, feito de folha de milho torcida; é empregado para atar os *manchos*, em que se reúnem as massarocas, que se collocam em *toldas*, para seccarem. = É de uso popular.

† **AMARROADO**, *adj. p.* Batido com marrão, ou marreta. — Figuradamente: alquebrado, prostrado, entanguido pela doença. = É usado na linguagem de gíria. Vid. Abarroado.

**AMARROAR**, *v. a.* Bater com o marrão. — No sentido figurado, emprega-se na forma neutra: scismar, batalliar, conjecturar, devanear, dar voltas á cabeça, pensar, calcular. = É de uso popular e de gíria.

**AMARROQUINADO**, *adj.* Que se parece com o marroquim.

**AMARROTADO**, *adj. p.* (Do adjectivo antigo amarlotado; o «l» muda-se geralmente na lingual forte em «r», como em *poculum*, *pucaro*.) Enrugado, encrespado, amarfalhado, encarquilhado, amachucado, aboleinado. — *Queixos amarrotados*, o mesmo que esmurrados.

**AMARROTAR**, *v. a.* (Do verbo antigo amarlotar, recolhido no seculo XVI pelo Padre Bento Pereira.) Amarfalliar, encarquilhar, amachucar, enrugar, encrespar, enverrugar, aboleimar, enxovalhar. Diz-se ordinariamente das cousas lisas e lustrosas que perdem a sua perfeição. — *Amarrotar a figura*, ameaça vulgar, de quem promette esbofetear alguém.

— *Amarrotar-se*, *v. refl.* Enverrugar-se, perder o lustro, amarfaltar-se.

† **A MARTELLADA**, *loc. adv.* As pancadas de martello; a golpes de martello.

**AMARTELLADO**, *adj. p.* No sentido proprio, batido com martello. — No sentido figurado: matinado, perseguido, vexado, aturdido, importunado; inclinado ou affeçoado a alguma cousa. — «*Trazia a moça amartellada com xacabas e seguidilhas.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, fol. 108.

**AMARTELLAR**, *v. a.* (De martello, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Bater com martello, malhar, macetar, encarroar; amassar, pisar, quebrar, matinar, aturdir, importunar, affeçoar. — «*Que cousa é esta, senam que a soberba nossa se atarraca, e amartella per o Senhor em nós.*» Vita Christi, Part. II, cap. 2, fol. 5. = Modernamente usa-se Martellar.

† **A MARTELLO**, *loc. adv.* Estendido, puxado, batido; diz-se ordinariamente dos metaes malleaveis. Na linguagem popular do Porto, *vinho estendido a martello*, é o que nos armazens se mistura com agua, principalmente na porção que se vende em cada dia. — *Puxado a martello*, diz-se d'aquillo que se faz render a todo o custo.

**AMARUGEM**, *s. f.* Na linguagem vulgar, Amaruje e Amarujo; amargor leve; sabôr tirante a amargo; qualidade do que é amarecente. = Recolhido por Duarte Nunes de Leão na Origem da Língua Portuguesa, fol. 175.

**AMARUJAR**, *v. n.* (Do hespanhol *amaruclar*.) Tirar para amargo, ter o sabôr de amargem; ser amarulento. = Usa-se no sentido proprio e geralmente na linguagem figurada. E' ainda de uso popular. — «*O fel da inveja, que nos deslinquados domina, não pode pelo instrumento da lingua espargir senão cousas, que amarujam e amargam.*» Amador Arraes, Dialogos, Dial. 1, cap. 24.

**AMARUJENTO**, *adj. ant.* O mesmo que Amarulento. = Ainda usado na linguagem provincial. = Recolhido por Moraes.

**AMARUJO**, *s. m.* O mesmo que Amargem. Qualidade de cousa amarga. = Recolhido por Moraes.

**AMARULENTO**, *adj. ant.* (Do latim *amarulentus*, no abl. *amarulento*.) Muito amargoso, com um amargo intenso; concentradamente acerbo. — «*Se o doente se queixa de vomitos, ou amargores de bocca, deitam a culpa ao sangue, dizendo que he colerico, e que regorgita das veas alguma porção de succo amarulento para o estomago.*» Curvo Semedo, Observações Medicas, Obs. 89, n.º 1. = Usado na linguagem poetica.

† **AMARYGMA**, *s. m.* (Do grego *amarygma*, esplendor.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros da Nova Hollanda, Java, Cabo da Boa Esperança e India, tendo por typo o *amarygma* côr de bronze.

† **AMARYLLIDÁCEA**, *adj.* Em Botânica, que se parece ou tem similhaça com a *amaryllis*.

† **AMARYLLIDEA**, *adj.* O mesmo que *amaryllidácea*. No plural, emprega-se como substantivo, designando uma familia natural de vegetaes monocotyledóneos, de ovário inferior; desmembração das narcíseas de Jussieu.

† **AMARYLLIDIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Botânica, diz-se das plantas que se assemelham á *amaryllis*.

**AMARYLLIS**, *s. f.* Em Botânica, planta muito bella, da familia das *amaryllideas*, originaria do Japão, de flores vermelhas, róseas ou de um amarello dourado, e aromaticas.

— Em Entomologia, borboleta diurna.

† **AMARYNTHIA**, *s. f.* Nome poetico de Diana, adorada em *Amaryntho*.

† **AMARYSSUS**, *s. m.* (Do grego *amaryssô*, eu brilho.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos lepidópteros diurnos.

**AMÁS**, *s. m. ant.* (Do celtico *amaz*; no francez *amas*, ajuntamento, agglomeração.) Ajuntamento de muitas cousas postas em montão ou em rimas. = Re-

colhido por Viterbo no Diccionario Portatil. = Fóra do uso.

**AMÁSIA**, *s. f.* (Do latim *amasia*.) Amante, manceba, concubina, amiga; conversada; mulher teúda e manteúda. = Emprega-se hoje á má parte.

† **AMASIADO**, *adj. p.* Amancebado, feito amasio; amigado.

**AMASIAR-SE**, *v. refl.* (De *amasia*, com a terminação verbal «ar».) Amancebar-se, viver em concubinato, fazer-se amasio; amigar-se. = Emprega-se á má parte.

**AMASILHADO**, *adj. p.* (O mesmo que *Masellado*, com o prefixo, e a contracção popular.) Impuro, maculado; desgostado, dorido. = Recolhido por Moraes.

† **AMASILHAR**, *v. a.* Vid. *Mazellar*.

**AMÁSIO**, *s. m. ant.* (Do latim *amasius*; empregado sómente por Plauto e Aulo-gello.) Galanteador, namorador, rascão. = Fóra do uso. — «*Menedemo, amasio de Asclipiades.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, dec. 1, cap. 15.

**AMASONA**, *s. f.* Vid. *Amazona*, mais conforme com a etymologia. = Abonado por Vieira.

**AMASSADEIRA**, *s. f.* Mulher que amassa farinha para fazer pão; padeira, forneira; o alguidar em que se amassa o pão; o balaio em que se guarda farinha. = Tambem se escreve *Masseira* e *Maceira*. — «*Fez conta o caridoso Refeitoreiro, que por muito que gastasse com os hospedes, não faltaria o pão ordinario na amassadeira.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. 3, cap. 8.

— Loc.: «*Quando o trigo anda pela eira, anda o pão pela amassadeira.*» Hernan Nunes, Refranes, fol. 95.

**AMASSADEIRO**, *s. m.* O que amassa farinha para pão; forneiro, padeiro. — «*Ihum d'estes era o Copeiro Mor, e o outro Amassadeiro mór d'El-Rei.*» Frei Antonio Fêo, Tratados Quadragesimae, Tom. II, fol. 144, col. 3. = Fóra do uso. Vid. *Amassador*.

**AMASSADELLA**, *s. f.* Vid. *Amassadura*.

**AMASSADO**, *adj. p.* Amachucado, amarrutado, aboleimado, espalmado, achataado; unido, conforme, concorde; abatido, amontoado, accumulado. — «*A figura do rosto, cousa mui nova, porque era tão amassada, e sem a commum similhaça da outra gente, etc.*» Barros, Decada I, Liv. 5, cap. 2.

— *Linho amassado*, um dos innumerous trabalhos que soffre na sua preparação. — «*O linho pera vir a ser alvo e branco, passa por mil trabalhos e penas, sendo depois de colhido, ripançado, atado, remolhado, amassado, gramado, restelado e sedado.*» D. Nicolau de Santa Maria, Chronica dos Regrantas, Liv. II, cap. 7, n.º 4.

— Loc.: *Cartas amassadas*, no jogo de parar ou vulgarmente batota, as que

estão aparadas, ou baralhadas de modo que para um lado ficam todas as figuras.

— *Nariz amassado*, diz-se das pessoas que têm o nariz pequeno e chato. — *Agua amassada*, na linguagem nautica, a que é espessa, grossa e junta. — «*Olharam algumas pessoas pera a agua, e logo disseram que era muito verde e amassada.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 173. — *Comer pão amassado pelo diabo*, passar grandes trabalhos, ter uma vida muito arriscada. — *Comer o pão amassado com o suor do rosto*, maldição do *Genesis*, que se tornou proverbial.

**AMASSADOR**, *s. m.* O que amassa ou padeja a farinha. = Recolhido nos Diccionarios de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira. Vid. *Amassadeiro*. — *Amassador de cal*, aprendiz de pedreiro, que prepara a mescla para a edificação.

**AMASSADORIA**, *s. f.* O mesmo que *Amassaria*. Logar onde se amassa o pão, propriamente destinado para isto nas padarias. = Recolhido por Bento Pereira.

**AMASSADOURO**, *s. m.* Logar onde se amassa a cal e areia; é formado de uma taboa levemente inclinada, contra a qual se amassa a cal ou barro, e depois de prompta se lança em *côches*, que se levam á cabeça até á altura do andaime.

**AMASSADURA**, *s. f.* Acção e effeito de amassar; na linguagem vulgar e chula, tambem se emprega no sentido de *Amassadella*. Porção de farinha que se amassa de uma só vez e dá para uma fornada. Mistura, caldeação. — «*Hoje furtetei eu a minha ama da amassadura, com que fiz um bolo recebondo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. V, sc. 2.

No Baldo achareis, Doutor,  
Essa negra amassadura.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. II, fol. 119.

**AMASSAMENTO**, *s. m.* Em linguagem nautica, a curva que descreve o costado do navio desde a sua maior bocca até ao corrimão da borda, em todas as direcções verticaes do seu prolongamento.

**AMASSAR**, *v. a.* (Do portuguez antigo *amas*, com a terminação verbal «ar»; no provençal *amassar*.) Fazer massa, misturando farinha com agua, revolvendo-a, e esmagando-a com as mãos; remexer o barro ou cal, com certa porção de areia e cabello, para formar mescla ou argamassa. Misturar, confundir, amolgar, sovar, amachucar, amarrutar, aboleimar, abater, deprimir, achatar. — «*Sois cá moças da villa, não sabeis senão amassar e peneirar.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, sc. 3.

E esta noite hei d'amassar,  
E bem sabeis onde mora.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. II, fol. 118.

— Loc.: *Amassar as cartas*, baralhar as cartas ripadamente de modo que as figuras ficam ou todas por cima, ou por baixo. — «*Davam-se de parte a parte as*

*cartas, e as que tocavam ao jogador perdido, como se nas mãos se lhe pintassem, eram tudo o que havia mister, que tão bem amassadas estavam.»* Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 258. = Neste sentido, vid. *Emmassar*. — *Amassar a carne*, costume do oriente, introduzido na Medicina moderna com o nome de *massage*, amachucar, calcar com os punhos cerrados todas as partes musculares do corpo e exercer tracções sobre as articulações, a fim de lhes dar flexibilidade, e excitar a actividade da pelle e dos tecidos subjacentes. = Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.* — « *Comer o pão que o diabo amassou, passar grandes trabalhos, ter uma larga experiencia.* — « *A quem pe-neira e amassa, não furtas a fogaça.* » Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. 1, sc. 6.

— *Amassar*, *v. n.* Amolgar-se, fazer-se chato, aboleimar-se. — « *... acertando de o tomar por cima do geolho, sem tocar em armas, amassou o pelouro, sem fazer mais que uma nodoa preta.* » Pinto Pereira, *Historia da India*, Liv. 1, cap. 7, fol. 34.

— *Amassar-se*, *v. refl.* Ajustar-se, conformar-se, afazer-se, affeioar-se, concordar, mancomuniar-se; ligar-se, emparceirar-se. — « *Não me espanta menos a facilidade, com que elle entrava e se amassava, como dizem, com os peores.* » João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. III, cap. 12.

**AMASSARIA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Amassadoria*. Logar destinado nas padarias, para amassar e deixar levedar o pão, até entrar para o forno. — « *O que eomia era de rala preto e grosseiro, e pedido por esmola a quem tinha o cargo da amassaria.* » Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. II, Part. III, cap. 2.

**AMASSAROCADO**, *adj.* Em forma de massaroca. — Figuradamente: *cabellos amassarocados*, cabellos em forma de canudo. — « *Cabellos louros amassarocados.* » *Ineditos da Academia*, Part. II, p. 473.

† **AMASSÍ**, *s. m.* Em Botanica, arvore indeterminada, cujos fructos se comem cozidos ou assados e cuja madeira é empregada nas construcções.

**AMASSIAR**, *v. a.* Vid. *Amaciar*. = Recolhido por Moraes.

**AMASSILHO**, *s. m.* Amassadura; a porção de farinha amassada para fazer pão; é a parte que se tira da moenda e que dá uma fornada. — « *Quem obrigou aos Discipulos de Christo a comer as espigas, servindo-lhes as mãos juntamente de foice, e eira, e trilha e mó, e amassilho, e forno e meza? Claro está que foi a fome.* » Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. V, Tit. 4, p. 58.

† **AMASTOZOÁRIOS**, *s. m. pl.* Em Zoologia, grupo de animaes vertebrados, desprovidos de mammas.

† **A MATA CAVALLO**, *loc. adv. ant.* A

tudo o correr, com summa pressa; a lancar a alma pela bocca fóra; de corrida.

Oh he isto, inda venho cedo,  
Fiz logo bem parvo abalo,  
Que eu vinha a mata cavallo,  
E a meza está de quedo.

ANTONIO PRESTES, AUTO DO MOURO ENCANT.,  
fol. 115.

**AMATALOTADO**, *adj. p. ant.* Associado, acamaradado, empareirado; tomado por matalote ou companheiro na viagem; provido de matalotagem. — « *... almas camaradas e amatalotadas com o diabo.* » Frei Antonio Fêo, *Tratados Quadragesimae*, Tom. 1, fol. 128, col. 3.

**AMATALOTAR**, *v. a. ant.* (De *matalote*, companheiro de viagem, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) No sentido proprio, associar os marinheiros dous a dous para o serviço, dê tal fórmula que de noute um esteja deitado em quanto o outro está de quarto; arranchar, dar rancho, pousada, comida.

— *Amatalotar-se*, *v. refl.* Associar-se com alguém, tomal-o por matalote, ou companheiro na viagem. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. — *Empareirar-se*, *acamaradar-se*. = Está fóra do uso.

**AMATAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Matar*, com o prefixo da índole da lingua; extinguir, extirpar, arrancar, tirar de uma vez, fazer cessar. Pagar, satisfazer. — « *... porque se amate toda maneira de escandalo.* » *Constituções de Braga*, 1304. = Recolhido por Viterbo.

† **A MATAR**, *loc. adv.* Diz-se quando se faz uma cousa com muito affinco; a valer, a arrebentar, a deitar abaixo. — *Deu-lhe a matar*, deu-lhe tantas que o deixou por morto. — *Fiea-lhe a matar*, isto é, muito mal.

† **A MATE FORÇADO**, *loc. adv.* tirada do jogo do xadrez; toma-se no sentido de acto necessario, indispensavel. — « *... já que me apontaes n'isso, será mate forçado dar-vos conta...* » Frei João de Ceita, *Quadragesima II*, p. 124. = Tambem se diz: *De mate forçado*, indispensavelmente.

**AMATHISTA**, *s. f.* Vid. *Amethysta*.

† **AMATILHADO**, *adj. p.* Junto em matilha; diz-se dos cães que vão para a caça. — No sentido figurado, empareirado.

**AMATILHAR**, *v. a.* (De *matilha*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Ajoujar, ajuntar os cães em matilha para a caça. = Recolhido por Moraes.

**AMATIVO**, *adj.* Em linguagem theologica, que ama, amavel.

Oh amor grande activo,  
Que não sentes o passivo,  
Que venha o amativo  
De amor purificado.

JACOPONE DE TODI, trad. de FR. MARCOS DE  
LISBOA, Liv. II, cap. 20.

† **AMATIVIDADE**, *s. f.* Neologismo admittido na linguagem da Phrenologia, para designar o instincto que leva os in-

dividuos a completar no sexo o par, o a propagar a especie.

**AMATORIAMENTE**, *adv.* Por, ou do modo amatorio. = Pouco usado.

**AMATÓRIO**, *adj.* (Do latim *amatorius*.) Que é concernente ao amor, que se entrega a amar; amoroso; na linguagem chula emprega-se no sentido de amantético. — « *E onde deixaes as cartas amatorias ou namoradas?* » Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dial. 3, fol. 21.

**AMAURÓSE**, *s. f.* (Do grego *amauros*, obscuro.) Em Medicina, affecção que consiste na perda completa ou incompleta da faculdade visual, por obstrucção do nervo optico, e sem alteração apreciavel na organização do olho. Na linguagem vulgar, chama-se *gota serena*, *cataracta negra*. — *Amaurose total*, é aquella em que o olho doente, ou ambos os olhos não são sensiveis a nenhum raio luminoso. — *Amaurose parcial*, aquella em que o doente vê uma parte do objecto que olha. — *Amaurose idiopathica*, quando depende unicamente de lesão da retina. — *Amaurose symptomatica*, a que resulta de alteração no nervo optico, ou na parte do cerebro que recebe as percepções luminosas. — *Amaurose sympathica*, quando provém de lesão de órgãos estranhos ao aparelho da visão.

**AMAURÓTICO**, *adj.* Que diz respeito á amaurose; que é affectado de amaurose, referindo-se ou a uma pessoa, ou ao olho, séde da doenca.

† **AMAUZÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, variedade do feldspath.

**AMÁVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *amabilis*; na linguagem antiga, *Amabil*.) Digno de ser amado; que agrada, que se faz estimavel pela sua affabilidade ou por quaesquer outras qualidades que o tornam sociavel; bom, lhano, galante, meigo, cortez. — « *Para com gravidade e brandura ser amavel e autorizado.* » Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dial. 4, fol. 39, v.

**AMAVELMENTE**, *adv.* De uma maneira amavel; graciosamente, com galanteria, cortezmente. = Recolhido nos tres *Diccionarios de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira*.

**AMAVIAS**, *s. f. pl. ant.* Feitiços, philtros, confeições, calda ou beberagem que antigamente se dava para obrigar a amar e suscitar o amor; esta superstição ainda é popular; nas Ilhas dos Açores chama-se *miolêira*, porque as amavias consistem principalmente em um acepipe de mio-los de burro. — « *Est'outro não parece aquelle, que era o que sohia sempre aconselhar a todos, não pode ser senão que lhe deram algumas amavias, que tiram o homem de suas sinas.* » Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. II, sc. 2. Vid. *Amavios*.

**AMAVILMENTE**, *adv. ant.* Com muito amor; disveladamente, com carinho.

**AMAVÍOS**, *s. m. pl.* O mesmo que

**Amavias.** = Recolhido pelo Padre Bento Percira. = Ainda muito usado.

**AMAVIOSAMENTE**, *adv. ant.* O mesmo que **Maviosamente**, sem o prefixo da linguagem antiga e popular; amorosamente, meigamente, brandamente. — «*Beija-vos docemente, e amiude, e amaviosamente.*» Vita Christi, cap. 1, p. 179.

**AMAVIOSO**, *adj. ant.* O mesmo que **Mavioso**, perdido o prefixo antigo; brando, doce, suave, amavel, delicado. — «*Aquelles que são de facil natureza, alegres, bons de dobrar, benignos, amaviosos, tem de si grande ajuda para chegar áquella vida interior.*» Dom Frei Braz de Barros, Espelho de Perfeição, Liv. II, cap. 1.

**AMAZELLAR-SE**, *v. refl. ant.* Lastimar-se, carpir-se, queixar-se, imprecar, esbravejar. — «*Alçou-se rijo, e começou de andar rezoando consigo, amazellando-se muito.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 42.

† **AMAZIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *mazos*, mamma.) Em Pathologia, ausencia de mammas.

**AMAZILHADO**, *adj. p. ant.* (Corrupção de **Amazellado**.) Bostelento, cheio de mazellas; tórpe, impuro. — «*Com que animo soltarei minha lingua e meus beiços amazilhados, e contaminados para d'elles palavra alguma chegar a vossos ouvidos?*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, dec. 2, p. 366.

**AMÁZIO**, *s. m.* Vid. **Amasio**.

**AMAZONA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *mazos*, mamma.) Em Historia antiga, nome de umas mulheres guerreiras, que se julgava terem existido nos plainos de Themiscyra; segundo a Mythologia, existiram na Grecia, na Africa e na America. Tudo isto é fabuloso e privativo da linguagem poetica. — No sentido figurado, mulher de uma coragem varonil; brava, destemida. — Na linguagem familiar, significa mulher vestida em trajos de amazona. — «*As antigas Amazonas, cujas armas eram arco e aljava, para poderem atirar mais forte e mais expeditamente as suas setas, cortavam os peitos direitos.*» Padre Vieira, Sermão do Rosario, Tom. IX, p. 372.

— Em Ornithologia, divisão do grande genero *psittaco*; aves do Brasil, que palram com facilidade, e têm uma grande doçura de character.

— *Loc.*: *Chapéu á amazona*, chapéu de verão, proprio para campo. — *Vestido de amazona*, de saia longa, abotoada de alto a baixo; proprio para andar a cavallo.

**AMAZÓNIO**, *adj.* Pertencente a amazona; que se parece com amazona no trajó. = Tambem se diz **Amazonico**.

Outra chea de frechas dos guerreiros  
Thracas, uma *amazonia* aljava no lado,  
Pendente de um talim d'ouro brilhante.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. V, est. 74.

**AMB...**, *pref. lat.* que está combinado

VOL. I. — 46.

com substantivos e adjectivos em lugar de *circum*, com o mesmo sentido de *em redor*; é provavel que seja uma corrupção de *amphi*, preposição grega exprimindo igual relação.

**AMBAGES**, *s. f. pl.* (Do latim *ambages*, rodeios.) Voltas, torcicolos, rodeios, caminhos intrincados, labyrinthosos. — No sentido figurado, circumloquios, evasiva de palavras equivoas; affectação cultista e inintelligivel. — «*E outras rezões de compridas ambages, que elles contam.*» João de Barros, Decada I, Liv. 9, cap. 3.

† **AMBAGINAL**, *adj. 2 gen.* Na antiga Jurisprudencia feudal, dava-se este nome a uma doação mutua entre marido e mulher a favor do ultimo que sobrevivesse.

**AMBAGIOSO**, *adj.* Que dá muitas voltas, que faz muitos rodeios; sinuoso, intrincado. — No sentido figurado, ambiguo, equivooco.

**AMBAIBÁ**, *s. f.* Em Botanica, arvore da Jamaica, familia de *urticeas* de lenho poroso, muito inflammavel.

**AMBAPAYA**, *s. f.* Em Botanica, arvore do Brasil; é a *caixa papaya* de Linneo.

**AMBAR**, *s. m.* (Do arabe *ambar*.) Substancia opaca, oleosa, de cor cinzenta, manchada de branco, odorifera, que se encontra nas praias do mar, principalmente no Baltico; inflamma-se e arde facilmente, e dissolve-se no aleool. — **Ambar branco**, ou **ambar gris**, de maior valor que o **ambar maxueira**, ou **ambar preto**, **ambar virgem**, diversas qualidades que se acham confundidas em os nossos classicos. — No sentido figurado e na linguagem poetica, aroma aprazivel, cheiro suave.

Zephyro alegre e brando com lascivas  
Pennas meneia as flores, que bulindo  
Ambar exhalam.....

CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 74.

— Em Botanica, fructo de uma arvore grande da India, que tem as folhas como de noqueira, de cor verde agradavel, e semeadas de bellas nervuras; o fructo é do tamanho de uma noz, amarello quando maduro, de um cheiro agradavel, de gosto azedo; usa-se de conserva em sal e vinagre. = Citado por Garcia d'Orta.

**AMBARINA**, *s. f.* Substancia que se extráe do **ambar gris**.

**AMBARINO**, *adj.* Pertencente ao **ambar**; feito de **ambar**; da cor do **ambar**.

**AMBÁRO**, *s. m.* Em Botanica, arvore da India, cujo fructo é amarello e do tamanho de uma noz. Vid. **Ambar**.

— Em Ichthyologia, peixe do genero dos cetáceos.

**AMBARVAL**, *s. m.* (Do latim *ambire*, ir em volta, e *arva*, os campos.) Em Historia romana, proeissão religiosa que se fazia em roda dos campos; corresponde

ás *maias* no christianismo. = Tambem se dava este nome á victima immolada n'esta festa, e aos doze sacerdotes instituidos para a celebrarem. — «*Quando fizermos o sacrificio ambarval.*» Leonel da Costa, Eclogas, p. 24.

† **AMBASSE**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos percoides, indigena das Indias.

† **AMBATE**, *s. m.* (Do grego *ambates*, que sobe.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros tetrámeros.

† **AMBERBOA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas designadas assim por causa do leve cheiro de **ambar** que exhalam suas flores.

† **AMBETTI**, *s. m. pl.* Em Botanica, nome indostánico de diversas plantas cujas partes se comem.

**AMBI**, *s. m.* (Do grego *ambe*, vértice, rebordo.) Nome dado pelos gregos a uma machina inventada por Hippocrates, que servia para reduzir a laxação do humero. Apresentava grandes inconvenientes, e por isso está hoje abandonado o seu uso.

**AMBIA**, *s. f.* Betume das Indias. = Recollido por Moraes.

† **AMBIANNULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ambo*, dous, e *annulus*, anel.) Em Mineralogia, dá-se este nome ás substancias crystallisadas em prismas, cuja base é rodeada de um anel de facetas.

**AMBIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ambitio*, no accus. *ambitionem*.) Immoderado desejo de honras, dignidades, fama ou riqueza; cobiça, aspiração illimitada. Em sentido restricto, avareza, usura. — «*Ambição vem da palavra ambire, que é o mesmo que correr ou cercar em roda, como faziam antigamente os pertendentes de dignidades e magistrados da republica, que corriam toda a Cidade, cortejando huns e outros, e ganhando a benevolencia dos que podiam ter voto.*» Monteiro, Arte de Orar, Trat. XIV, cap. 11. = Tambem se toma á boa parte, como *nobre ambição*, significando estimulo, aspiração, incitamento, emulação.

**AMBIÇÃOSINHA**, *s. f.* Diminutivo de **Ambição**. Em sentido restricto, *ambição oculta* e *aferrada*.

**AMBICIADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Ambicionado**.

**AMBICIAR**, *v. a. ant.* Desejar com a tenacidade da *ambição*; appetecer com excesso; entregar-se a pensamentos, acções e cuidados de *ambição*. — «*Não ambiçando mais que serem conhecidos, reconhecidos e venerados pelo que cuidam.*» Piuto Ribeiro, Relação n.º 3, § 2.

**AMBICIONADO**, *adj. p.* Desejado com fervor; appetecido, procurado com ardor. = Tambem se emprega com exaggeração de certas fórnulas de civilidade. — *Tenho ambicionado o agrada-lhe.*

**AMBICIONAR**, *v. a.* (Do francez *ambitionner*; recolhido no seculo XVII por Blu-

teau.) Cobiçar, ter ambição, desejar ferrosamente; procurar com ardor, appetecer instantemente. = Emprega-se também como fórmula de exaggerada civilidade.

**AMBICIOSAMENTE**, *adv.* Com ambição; soffregamente, immoderadamente, affineadamente. — « *Pois acceitais e procurais huns dos outros ambiciosamente a honra e a gloria.* » Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 1, cap. 14.

† **AMBICIOSÍSSIMO**, *adj. sup.* Cheio de cobiça; inveteradíssimo na ambição; atrevidíssimo nas suas aspirações; insolentíssimo nos seus intentos. = Usado por Gaspar Estação e Frei Bernardo de Brito.

**AMBICIOSO**, *adj.* (Do latim *ambitosus*.) Que tem ambição; eobiçoso, que deseja immoderadamente honras, grandezas ou capitaes; que não olha aos meios para conseguir o seu appetite de riquezas.

Deixar livres aquellos poucos fructos,  
Que Deos aos que ministram seus altares,  
Quiz dar, não os abranjam os tributos  
De ambiciosas sedes seculares.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. IX, fol. 155.

— Em Rhetorica, *estyllo* ambicioso, affectado, contrafeito, amaneirado, soprado, cheio de uma pompa falsa, mais para agradar ao ouvido do que para persuadir. — « *Festejou Plinio com ambiciosas palavras a deleitosa frescura da Italia.* » Frei Amador Arraes, Dialogo X, cap. 6.

— **Ambicioso**, *s. m.* Usurario, assambarcador, onzenciro; o que tem immoderadas aspirações. — « *Que o amor mais legitimo é o mais avaro, e o liberal nunca verdadeiro; porque, da mesma sorte que os ambiciosos, só se emprega em ajuntarse seus thesouros.* » Dom Francisco Manoel de Mello, Epanaphora III, p. 288.

† **AMBIDENTADO**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ambo*, dous, e *dens*, dente.) Em Zoologia, que tem dentes nas duas maxillas.

**AMBIDEXTER**, *adj.* (Do latim *ambo*, dous, e *dextera*, mão direita.) Que se serve com facilidade ou destreza de ambas as mãos. Vid. **Ambidextro**. — « *Por onde lhe podemos bem dar o nome de ambidexter, quero dizer, de homem, que jogava e sabia jogar de ambas as mãos.* » Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Liv. 5, Part. III, cap. 9.

**AMBIDEXTERIDADE**, *s. f.* Faculdade de ser ambidextro; o poder de usar com destreza de ambas as mãos, egualmente desenvolvidas e aptas para tudo.

† **AMBIDEXTRO**, *adj.* (Para a etymologia, vid. **Ambidexter**.) Que se serve de ambas as mãos com igual destreza e facilidade. — « *Os que soccorrem a necessidade alheia, com o que subtrahiram ao gosto proprio, são ambidextros, como o famoso Aod, que a Escripura celebra.* » Bernardes, Floresta, Tom. I, Tit. I, p. 16.

† **AMBIEGNA**, *s. f.* (Do latim *ambo*, dous, e *agnus*, cordeiro.) Em Antiguída-

des romanas, vietima eonduzida ao sacrificio entre dous cordeiros.

**AMBIENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ambiens*, no abl. *ambiente*.) Que anda ao redor; que cérca em roda; que circumda. = Também se emprega como substantivo: circuito, meio, ar atmosferico.

— Em Physica, *ar* ambiente, aquelle no qual um corpo está mergulhado, com o qual está em contacto por toda ou quasi toda a sua superficie. — « *As enfermidades epydemicas dependem em sua geração do ar ambiente.* » Duarte Madeira, Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo, Part. II, quest. 1, art. 1.

**AMBIESQUERDO**, *adj.* (Voz formada por contraposição a **Ambidextro**.) Que é inhabil ou canhoto de ambas as mãos. — Figuradamente, que faz tudo ás avessas ou ao revez do que deve ser. — « *Parcece que assim como ha homens ambidextros por natureza ou por exercicio, assi ha homens (deixem-me dizel-o por esta palavra) ambiesquerdos por desgraça.* » Padre Manoel Bernardes, Sermões e Praticas, Part. I, serm. 3, § 9. = Pouco usado.

**AMBIGÉNIA**, *s. f.* (Do latim *amb*, em roda, e do grego *guennô*, gero.) Em Mathematica, especie de hypérbole que tem um dos seus ramos infinitos inscripto, e o outro circumscripto na sua asymptota. = Recolhido por Moraes.

**AMBIGENO**, *adj.* (Para a etymologia, vid. **Ambigenia**.) Em linguagem usual, nascido de duas especies diferentes; besta muar.

— Em Geometria, *ambigena*, chama-se a curva hyperbolica de tereceira ordem, da qual um ramo infinito está situado fóra das asymptotas. Foi Newton o primeiro que se serviu da palavra *ambigena* para designar esta especie particular da hypérbole.

— Em Botanica, *calyx* ambigeno, o que offerece exteriormente os caracteres ordinarios de um calyx, e interiormente os de uma corolla.

**AMBIGUA**, *s. f.* Comida ordinariamente fria, em que se serve conjunctamente carne e fructa. — Em Arte culinaria, serviço em que não entra sôpa, e em que todos os pratos são confundidos, sem que se mudem os talheres. = Recolhido por Moraes.

**AMBIGUAMENTE**, *adv.* Com termos eseuos, com dous sentidos; equivoicamente, duvidosamente, sem decisão. = Recolhido no seculo XVIII por Bluteau. Vid. **Amphibologicamente**.

**AMBIGUIDADE**, *s. f.* (Do latim *ambiguitas*; no abl. *ambiguitate*, desceendo a dental «t» á sua média «d».) Amphibologia, eseuridade de palavras ou do discurso, procedida dos diversos sentidos que pôde motivar. Dúvida, incerteza, perplexidade, irresolução. — « *Mas adonde acertou uma boa natureza, ao bem se inclina perpetuamente, não podendo com ambi-*

guidade. » Luiz Mendes de Vasconcellos, Arte Militar, fol. 58, v.

— **SYN.**: **Ambiguidade**, *amphibologia*, *equivoco*: A ambiguidade é a propriedade do termo suseptivel de dous sentidos diferentes; a *amphibologia* é a ambiguidade applicada ao sentido de uma phrase: ambas podem ser casuaes ou intencionaes. O *equivoco* é a consequencia de diferentes interpretações do termo ou da phrase, das quaes interpretações uma só pôde ser exacta. Os *equivocos* nascem da ambiguidade dos termos ou da *amphibologia* do discurso.

† **AMBIGUIFLÔRE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ambiguus*, duvidoso, e *flos*, flôr.) Em Botanica, que tem flôres ambiguas; diz-se particularmente do agrupamento de flôres, cujas corollas são ambiguas.

**AMBIGUO**, *adj.* (Do latim *ambiguus*.) Que se pôde tomar em dous sentidos; amphibologico, equivoco; eseuo, incerto, indeterminado, duvidoso; perplexo, irresoluto, indeciso.

E se a carreira um pouco mais durára,  
Não ha dúvida alguma, que a vencera,  
E que suspenso e ambiguo o deixára.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. V, est. 77.

Então a prole ambigua com certeza,  
E os dous autores conhece mui clara.

IDEM, IBIDEM, liv. III, est. 43.

— Em Mineralogia, chama-se ambiguo o crystal no qual as posições relativas das faces, que nascem de diferentes leis de decrecimento, offerecem um problema com duas soluções, não sendo possível reconhecer-se a verdadeira senão pela divisão meehanica.

— Em Botanica, *stipulas* ambiguas, stipulas eujos tentáculos são pronunciaadissimos, tanto sobre o caule, como sobre os peciolos. — *Corolla* ambigua, a que é intermediaria entre duas das formas determinadas pelos botanicos. — *Hilo* ambiguo, o que corresponde simultaneamente aos dous extremos reunidos de uma semente curva ou dobrada. — *Parcides* ambiguas, as que em um pericarpo indelisciente fazem ao mesmo tempo corpo com o eixo central e com a parede de pericarpo, como na laranja.

— Em Entomologia, nome de uma pequena divisão de arachnidos do genero *ctene*. = Emprega-se como substantivo feminino.

† **AMBINUZ**, *s. m.* (Do latim *ambæ*, duas, e *nux*, noz.) Em Botanica, nome de uma arvore que encerra duas grandes nózes no seu fructo. — *Aleurite* *ambinuz*. Vid. **Aleuite**.

† **AMBIOPÍIA**, *s. f.* Do latim *ambo*, dous, e do grego *ops*, olho; palavra hybrida e hoje substituida por **Diplopia**.) Em Medicina, lesão no sentido da vista, onde são produzidas pelo mesmo objecto duas sensações distinctas, parecendo duplica-

do. = Resulta de um desarranjo no parallelismo dos dous eixos visuaes, em virtude do que as imagens não se pintam sobre os dous pontos correspondentes de cada retina.

**AMBÍPARO**, *adj.* (Do latim *ambo*, dous, e *pario*, produz.) Em Botanica, diz-se dos botões que ao mesmo tempo comprehendem folhas e flôres. = Usado por Brotero.

† **AMBIR**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome de uma especie de peixe chamado *mügem oriflamma*.

**AMBIRA**, *s. f.* Instrumento musico de pretos, a modo de marimba. Citado na *Ethyopia Oriental*. = Recolhido por Bluteau. Vid. Marimba. Moraes considera-o como equivalente de *Embira*, talvez porque seja este instrumento formado de umas taboinhas de *Embira-aratieum*, arvore de mato virgem.

**ÂMBITO**, *s. m.* (Do latim *ambitus*, de *ambire*, circumdar.) Circuito, circumferencia, área circular; cerco, roda. — Figuradamente: grandeza, tamanho; contorno, periphéria, perímetro.

O ambito terrestre vio partido  
Em tres partes.....  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. II, fol. 23.

As nuvens, que por mil partes se abriam,  
Mil offensivos raios disparavam,  
Que com violento curso o ar fendiam;  
Os trovões, da terra o ambito abalavam.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. II.

— Em Musica antiga, ambito designava a extensão de cada modo, e a marcha das modulações em uma fuga. Na musica de igreja, ambito é propriamente a extensão de cada tom.

† **AMBLAKENE**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *khainô*, eu abro.) Em Botanica, secção de plantas do genero *achyrophose*, originarias da America.

† **AMBLEMA**, *s. m.* (Do grego *emblêma*, enxerto; obra de diversos bocados.) Em Conchyliologia, genero de conchas bivalves da America do Norte.

† **AMBLÉMIDES**, *s. m. pl. e adj.* Em Conchyliologia, familia de molluscos acéphalos, que tem por typo o genero *amblema*.

† **AMBLEOCARPO**, *adj.* (Do grego *ambloô*, eu aborto, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, diz-se das plantas que dão poucas sementes.

† **AMBLESTIS**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso.) Genero de coleópteros tetrâmeros, que parece pertencer á tribu dos lamiaris; fundado sobre uma unica especie do Cabo da Boa Esperança.

**AMBLIGONO**, *adj.* Vid. *Amblygono*.

† **AMBLIRION**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *leirion*, lirio.) Em Botanica, genero de plantas liliáceas, tribu das tulipáceas.

† **AMBLODON**, *s. m.* (Do grego *amblys*, embotado, e *odoyis*, dente.) Em Ichthyolo-

gia, nome generico de um peixe do Ohio, pouco conhecido.

† **AMBLOSIA**, *s. f.* (Do grego *amblosis*.) Em Medicina, abôrto, abortamento. = Pouco usado.

† **AMBLÓTICO**, *adj.* (Do grego *amblosis*, abôrto.) Em Materia medica, diz-se dos medicamentos proprios para favorecer o abortamento. = É synonymo de abortivo. — Emenagogico.

† **AMBLYA**, *s. f.* Genero de plantas polypódeas.

† **AMBLYCARPO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero de syanthéreas senecioides, fundado sobre uma unica especie achada nas praias do mar Caspio.

† **AMBLYCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *kephalê*, cabeça.) Em Entomologia, genero de insectos tendo por typo a cigarra verde.

— Em Erpetologia, genero de ophidianos.

† **AMBLYCERO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, cujas especies estão collocadas no genero *anthrabe*.

† **AMBLICHE**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos carábicos, tendo por typo o *badiste bipustuludo*.

† **AMBLICHELE**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *kheilê*, labios.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *amblychele eylin-drifôrme* da Nova California.

† **AMBLYGLOTTA**, *s. f.* Em Botanica, bello genero de orchídeas, bastante visinho das epidendras, da illa de Amboina.

† **AMBLYGNATHE**, *s. m.* (Do grego *amblys*, embotado, e *gnathos*, maxilla.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros de Cayenna, tendo por typo o *amblygnate cephalote*.

† **AMBLYGONITE**, *s. f.* (Do grego *amblys*, embotado, e *gônia*, angulo.) Em Mineralogia, phosphato de alumina e de lithina. A *amblygonite* é uma substancia vitrosa, verde ou esverdeada, transparente, que se acha em pequenas massas crystallinas ou em pequenos crystaes disseminados na Saxonia e em Noruega.

**AMBLYGONO**, *adj.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *gônia*, angulo.) Em Geometria, que é obtuso. — *Triangulo amblygono*, o que tem um dos angulos obtuso; usa-se de preferencia a *Obtusangulo*.

† **AMBLYGONON**, *s. m.* Em Botanica, genero de polygóneas, herba annual.

† **AMBLYLEPS**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *lepis*, escama.) Em Botanica, genero de compósitas senecioides, planta annual, de flôres amarellas, do Mexico.

† **AMBLYMERO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, embotado, e *meros*, côxa.) Em En-

tomologia, genero de chalcidianos hymenópteros, tendo por typo o *amblymero ameno* de Inglaterra.

**AMBLYOLEPS**, *s. m.* Vid. *Amblyleps*.  
**AMBLYOPE**, *adj.* 2 gen. e *s. m.* (Do grego *amblyôpos*, de vista débil.) Que padece de *amblyopia*.

— Em Ichthyologia, genero de gabioides, peixe de corpo alongado, originario da India.

— Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, das Indias Orientaes.

— Em Zoologia, familia de saurianos, comprehendendo os reptis que têm os olhos pequenos e cobertos de pelle.

† **AMBLYOPHIS**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *ophys*, serpente.) Genero de animalunculos infusorios, da familia dos astasias.

**AMBLYOPIA**, *s. f.* (Do grego *amblys*, enfraquecido, e *ops*, olho.) Em Medicina, fraqueza, escuridade da vista sem signal exterior. A *amblyopia* é considerada como o primeiro grão da amaurose, d'onde veio o chamar-se-lhe *amblyopia amaurotica*. — «*Amblyopia he uma grande falta de vista, sem que nos olhos se pereeba algum signal exterior, por donde se conheca.*» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, Trat. II, cap. 41, p. 1.

† **AMBLYOPOGON**, *s. m.* Vid. *Amblypogon*.

† **AMBLYPE**, *s. m.* Vid. *Amblyope*.

† **AMBLYOPOGON**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *pôgôn*, barba.) Em Botanica, genero de plantas originarias da Persia, parecendo-se com um *psephello*, ou *heretolophe*.

**AMBLYPTERIX**, *s. m.* (Do grego *amblys*, embotado, e *pterix*, aza.) Em Entomologia, genero de phrygonianos nevrópteros.

† **AMBLYPTERO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *pteron*, aza.) Em Ornithologia, genero da familia dos caprimulgídeos, do Brasil.

— Em Ichthyologia, genero de lepidoides, peixe fóssil achado em Saarbruck, sem representante vivo em a natureza.

† **AMBLYRHAMPHO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *ramphos*, bico.) Em Ornithologia, genero de tropiacs, tendo por typo o *amblyrhampho bicolor*.

† **AMBLYRHIN**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *rhin*, nariz.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *amblyrhin brevirastro*, das Indias Orientaes.

† **AMBLYS**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros; classe de mellíferos.

† **AMBLYSERME**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *sperma*, semente.) Em Botanica, genero de syanthéreas labiatiflóreas, planta da Nova Hollanda.

† **AMBLYTERE**, *adj.* 2 gen. (Do grego *amblys*, obtuso.) Em Mineralogia, nome



dos crystaes, cujos bordos, bem como todos os angulos, soffrem decreseimentos, excepto o bordo situado no encontro de duas faces que formam um angulo obtuso.

— Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros da Nova Hollanda, tendo por typo o *amblytere duplo*.

**AMBO**, *s. m.* (Do latim *ambo*.) Combinação de dous numeros tomados conjunctamente na loteria.—Recolhido na sexta edição de Moraes.

**AMBOLA**, *s. f. ant.* (Do latim *ampulla*, fôrma accessoria de *amphora*, ou diminutivo corrompido de *amphorula*; o «p» desce geralmente á sua tenue «b», como em *capillus*, cabelo, *lupus*, lobo.) Vaso ventrudo, ou com bojo; fraseo oval; ambula.—«*Ultimamente tirou a ambola do Oleo santo em um prato.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. III, Liv. 3, cap. 25.

**AMBOLIM**, *s. m. ant.* Planta da Asia, talvez o Ambore.—«... *queimou a cidade... com muitas fazendas, couramas, c ambolins, sangue de drago, etc.*» Diogo de Couto, Decada VIII, Liv. 11.

**ÂMBOLOS**, *adj. ant. e loc. adv.* Formada de Ambos, e do artigo plural os, permutando-se o «s» medial em «l» por euphonia.

**AMBOM**, *s. m.* (Do grego *ambôn*, altura, eminencia.) Em Architectura, lugar facil de subir, varandim, especie de tribuna levantada, tendo uma especie de escada de eada lado, que, nas antigas egrejas, era collocada por cima da grade do côro, em frênte da nave, e a qual se cobria, para lêr a epístola ou evangelho, e para prégar. Os imperadores tambem iam ali ser coroados. Vid. *Ambon*.—Recolhido na sexta edição do Dictionario de Moraes.

† **AMBON**, *s. m.* (Do grego *ambôn*, altura.) Em Cirurgia, bordo cartilaginoso que rodêa a cavidade de um osso.

— Em Botanica, arvore das Indias Orientaes da fôrma da nespera, monica ou japonica.

† **AMBORE**, *s. f.* Em Botanica, arvore do Madagascar, da familia das monimíceas, tambem chamada *pau de lombar-da*.

† **AMBÓREAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da familia das monimíceas, tendo por typo o genero *ambore*.

**AMBORÉTE**, *s. m.* Em linguagem nautica, o mesmo que Tamborete, pranchão com que se fortifica as enoras pela parte de cima das cobertas.—«... *um mar que lhe deu, que lh'o cortou* (o mastro) *pelos amboretetes.*» Diogo de Couto, Decada VI, Liv. 9, cap. 21.

**AMBORNAL**, *s. m. ant.* O mesmo que Embornal, ainda hoje usado na linguagem nautica, no plural, para designar dous furros praticados nos trincanizes com viagem inclinada para o costado, destinados a

dar passagem ás aguas que se derramam no convez e nas cobertas.

Ouvindo estas palavras toda a gente  
Acode aos *ambornaes*, e sahe-se humilde  
Toda quanta agua entrou dentro soberba.  
CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. XIII, fol. 164.

**AMBORRÁJA**, *s. m.* Nobre do reino dos Batos.—Encontra-se em Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. xv.

**ÂMBOS**, *pron. ind. pl.* (Do latim *ambo*.) Um e outro, dous juntos; refere-se em particular a dous objectos, cuja qualidade é já admittida como conhecida; *dous*, serve para designar objectos desconhecidos.—Ambos só se applica áquelles que fazem uma cousa ao mesmo tempo.

Ambas vem pela mão; igual partido;  
Pois *ambas* são esposas d'um marido.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 22.

—Loc.: *Ambos de dous*, idiotismo popular, o mesmo que ambos, um e outro juntamente.—*Ir por ambos*, interessar-se com outro no jogo, no contracto.—«*Lavra com tempo, e vá por ambos.*» Padre Delicado, Adagios, p. 8.

—Syn.: *Ambos, dous*: O primeiro nome refere-se á união, e a simultaneidade *dous* refere-se unicamente ao numero, sem exigir homogeneidade.—*Ambos*, é synonymo de *um e outro*; tambem se emprega como advérvio por *juntamente*.

† **AMBRÁRIA**, *s. f.* (Do latim *ambar*, ambar gris.) Mollusco que vive á beiramar nas costas de França.

**ÂMBRE**, *s. f.* (O mesmo que *Ambar*, dando-se a metathese do «r», frequentissima na linguagem popular.) Nome dado a duas substancias bastante diferentes: o *ambar amarello*, e o *ambar gris*. O primeiro é uma materia sólida, formada de carbone, de hydrogeneo e de oxygeneo, amarella ou cinzenta, transparente ou opaca, emanando na combustão um cheiro mais ou menos agradável. Parece provir de substancias vegetaes primitivamente fluidas, como se vê pelos insectos ou plantas que ás vezes contém.—O *ambre gris* tem a consistencia da cera, espalha um cheiro particular muito forte; acla-se fluctuando no mar, nas costas de Madagascar, de Coromandel, das Molucas e do Japão.—O *ambre gris* contém um principio animal, ao qual se dá o nome de *ambreina*.—Fôrma usada por Garcia d'Orta, Resende, e Gaspar da Cruz. Vid. *Ambar*.

**ÂMBREÁDA**, *s. f.* *Ambar amarello*, artificial ou falso.

**ÂMBREÁDO**, *adj. p.* Perfumado, aromatisado com ambar.—*Cheiro ambreado*, cheiro análogo ao do ambar gris. Diz-se de tudo o que tem este cheiro.—*Côr ambreada*, côr semelhante á do ambar amarello.—Tambem se toma á má parte por *homem almiscarado*.—Usado por Cardoso, no Agiologio Lusitano.

**ÂMBREAR**, *v. a.* (De *ambre*, com a terminação verbal «ar».) Perfumar com ambar; impregnar de ambar; colorir com

ambar.—No sentido figurado, aromatisar, fazer cheiroso.—«*A rosa não esperava pelo Sol mas o Sol pela rosa, desejoso de serem seus raios os delicados dedos que cortassem, accendessem, e ambreassem as folhas.*» Padre Manoel Bernardes, Meditações sobre os Principaes Mystérios, Medit. xv, pont. 2.

† **ÂMBREATO**, *s. m.* Em Chimica, genero de saes produzidos pela acção do acido ambreico com uma base salificavel.

† **ÂMBREICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um acido que se obtém tratando a ambreina pelo acido nítrico.

† **ÂMBREINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia gorda, bastante visinha da cholesterina, que fôrma a base do ambar gris.

**ÂMBREÏOSO**, *adj.* Almiscarado, que tem cheiro parecido com o ambar.

† **ÂMBRESINO**, *adj.* Em Chimica, que é composto de ambar.

**ÂMBRÊTA**, *s. f.* (Diminutivo de *Ambar* ou *Ambre*.) Planta do genero *ketmia*. É a *ketmia* odorante, ou melhor, o hibisco *abel-mosch* dos botanicos. O pó das suas sementes era usado como aroma nos polvilhos. Diz-se que os arabes o tomam junto com o café.

— Em Jardinagem, *pera ambreta*, a que tem um leve cheiro a ambar.

— Em Conchyliologia, genero de gastrópodes pulmonados, caracterizado pela concha sempre oval, alongada, etc. Dão-se nos logares humidos. Apparecem tambem no estado fôssil.

† **ÂMBREVADE**, *s. f.* (Palavra malegache, que significa *chuva de pedra*.) Em Botanica, nome dado pelos colonos da Ilha da França á ervilha de Angola, *cytistus cyare*.

† **ÂMBRINA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas chenopódeas, fundado sobre o *chenopodium ambrosioides* e algumas especies visinhas, todas indigenas da America.

† **ÂMBRINO**, *adj.* Que tem a côr de ambar; que é da natureza do ambar.

† **ÂMBROLOGIA**, *s. f.* Em Chimica, tratado ou monogragia do ambar.

**ÂMBRÔMA**, *s. f.* Em Botanica, planta da familia dos cacáoceiros.

**ÂMBROO**, *adv. ant.* Ao largo, ao comprido.—Recolhido por Viterbo, no Dictionario Portatil.

**ÂMBROSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *brotos*, morte.) Em Mythologia, e na linguagem poetica, alimento dos deoses do Olympo, contraposto a nectar, que era a bebida; dava e conservava a mocidade, e communicava a immortalidade.—Figuradamente: prato ou acepipe delicioso; aroma agradável.

Os vinhos odoríferos que acima  
Estão não só do Itálico Falerno,  
Mas da *ambrosia*, que Jove tanto estima,  
Com todo o ajuntamento sempiterno.

CAM., LUS., cant. X, est. 4.

— Em Botanica, genero de plantas aromáticas, da familia das *synanthéreas*, tribu das *ambrosiáceas*.—Na velha Me-

dicina, era empregada como incisiva, expectorante e resolutiva. = Citada por Grisley.

† **AMBROSÍACEAS**, *s. f. pl.* Tribo da familia das synanthéreas, tendo por typo o genero *ambrosia*. = Tambem se emprega como adjectivo.

**AMBROSÍACO**, *adj.* Que tem um cheiro muito agradável, análogo ao da ambrosia.

† **AMRROSIADO**, *adj.* Em Botanica, o mesmo que Ambrosiáceo.

† **AMBROSIANO**, *adj.* Em Liturgia, que diz respeito a Santo Ambrósio. — **Canto ambrosiano**, canto do officio divino attribuido geralmente a Santo Ambrósio. — **Rito ambrosiano**, o rito da igreja de Milão, em memoria de Santo Ambrósio, que se recusou a acceitar o rito romano; facto análogo ao antagonismo do rito *mosarabe*, sustentado ainda no seculo xvi pelo Cardeal Ximenez. — **Missa ambrosiana**, segundo o rito da igreja de Milão.

† **AMBROSÍAS**, *s. f. pl.* Em Antiquidades gregas, festas lencas ou de Baccho, feitas pelos Jonios.

† **AMBROSÍNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de arroídeas, fundado sobre uma unica especie da Calabria e Sicilia.

† **AMBROSINIÉAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, uma das tribus da familia das arroídeas.

† **AMBROSÍNO**, *adj.* Que tem o sabor da ambrosia.

**AMBROSÍO**, *adj.* Que tem o cheiro da ambrosia.

**AMBÚ**, *s. m.* O mesmo que Bambú.

**AMBUAL**, *s. m.* (O mesmo que Bambual; na linguagem popular, dá-se muitas vezes a syncopa da primeira letra da palavra; ex.: *inha*, *minha*; *amborete*, *tamborete*.) — «*Por ser mui bravo e a mór parte de ambuaes mui espessos.*» Padre Fernão Guerreiro, *Relações Anuaes*, Vol. v, Liv. i, cap. 9.

† **AMBUBAIAS**, *s. f. pl.* (Do latim *ambubaia*; derivado do syriaco *amb*, ou *ambu*, flauta.) Em Antiquidades romanas, *flautistas*, mulheres que tocavam flauta pelas ruas. Estas mulheres, em grande numero em Roma, entregavam-se ao mister da prostituição.

**AMBÚDE**, *s. m. ant.* (Do latim *imbutus*, funil. Tambem se encontra **Embude**.) Corredor, aldraba, ferrolho, tirado da metáphora do funil que encaixa na bôcca da pipa. — «*E britadas as fechaduras e ambudes, entrou el-rei a pé com os seus.*» Duarte Galvão, *Chronica de Dom Affonso Henriques*, cap. 28.

**AMBULA**, *s. f.* (Do latim *ampulla*, frasco; o «p» medial desce geralmente á tenue «b»; ex.: *cecupula*, cebola: *napus*, nabo.) Pequeno vaso de vidro ou de metal, com gargalo estreito e bojo largo e redondo no fundo. Fraseo em que se guardam os santos oleos. — «*A ambula*

*do oleo com que os Reis de França se ungem.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. v, fol. 63, col. 4. Esta *ambula* conservou-se na cathedral do Reino, e era empregada na sação dos reis de França desde Clovis até 1793, em que foi quebrada por um revolveionario. Vid. a fórma antiga **Ambola** e **Empôla**.

† **AMBULAGRÁRIO**, *adj.* Em Conchyliologia, que tem os caractéres do ambulacro.

† **AMBULACRIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ambulaerum*, e *forma*.) Em Conchyliologia, que tem a fórma do ambulacro, que imita a sua andadura.

**AMBULÁCRO**, *s. m.* (Do latim *ambulaerum*, de *ambulare*, andar.) Em Conchyliologia, membrana dos zoóplitos, que lhes serve para andar.

— Em Horticultura, dá-se este nome a um local plantado de arvores em renques regulares.

— Em Anatomia comparada, dá-se este nome a renques regulares de saliencias cylindricas ou mamillonaes, retrácteis, que traz a face inferior do corpo dos echinodermes, que lhes servem de locomoção directamente, ou por intermediario dos cyrrhos que tem.

**AMBULÂNCIA**, *s. f.* (Do latim *ambulare*, andar.) Hospital militar assentado a pouca distancia do campo de batalha, onde os feridos recebem os primeiros socorros. = Tambem se dá este nome ao conjunto dos meios pessoas e materiaes, destinados a reparar os accidentes inseparaveis do combate. Encontra-se nas **Leis Novissimas**. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

**AMBULANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ambulans*, no abl. *ambulante*.) Que não é fixo em um lugar, que não tem permanencia, que não é sedentario. — «*Rise o Piamonte, zomba Flandes das suas damnosas bestas, ambulantes torres, corniferos arietes*, etc.» Dom Antonio Alvares da Cunha, *Eschola de Verdades*, Verd. XXI, § 1.

— Em Medicina, *erysipela ambulante*, a que vac lavrando successivamente, deixando uma parte o manifestando-se sobre outra que está contigua. — **Vesicatórios ambulantes**, os que se applicam successivamente sobre diferentes partes do corpo.

— Em Administração militar, *hospitaes ambulantes*, pequenos hospitaes provisórios que se estabelecem na retaguarda de um exército, para receber immediatamente os militares feridos ou doentes, até que possam ser dirigidos para um hospital sedentario.

— Loc.: **Mereador ambulante**, o que anda de feira em feira, ou que apregôa pela rua as suas fazendas; bofarinheiro. — **Actores ambulantes**, os que andam a representar de terra em terra. Rojas, na **Viagem Entretenida**, cita os diversos no-

mos das companhias de actores ambulantes da Peninsula, no seculo xvi, dos quaes entre o nosso povo ainda se conserva o nome da *Mugiganga*. — **Cantores ambulantes**, os que cantam ou tocam pelas ruas algum instrumento, de ordinario harpa ou realejo. — **Torre ambulante**, machina antiga de guerra, feita de madeira, de perto de sessenta covados de alto, de dous ou tres sobrados, dos quaes saíam arietes e outras armas offensivas; por cima era cheia de gente armada, e por debaixo sustentada em quatro rodas, com cordas puxadas por bestas, se aproximava da fortaleza. — **Merenda ambulante**, a que levavam uns pagens em pratos grandes, tomando cada um dos circunstantes o que queria; costume usado nos dias de recebimento em casa dos fidalgos, já obliterado no seculo xviii, por isso que d'elle falla Bluteau como cousa passada.

**AMBULASINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Ambula*. = Usado por Soveral.

**AMBULATIVO**, *adj.* Que não póde estar parado em um mesmo lugar. — Figuradamente: vagabundo, errante.

— Em Cirurgia, *herpes ambulativos*, que não estão fixos em um lugar, que se mudam de um sitio para outro. — «*Ha tres maneiras de herpes... corrosivo ou ambulativo, que é o que faz chagas das empolas*, etc.» Antonio da Cruz, *Recopilação da Cirurgia*, Liv. ii, cap. 12.

**AMBULATÓRIO**, *adj.* (Do latim *ambulatorius*.) Que anda ou se move de um lugar para outro. — «*E que outra cousa é o homem, senão uma cruz ambulatória?*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Liv. i, cap. 3, dec. 3, n.º 5.

— Em Zoologia, *movimentos ambulatórios*, todos os que se executam sobre corpos solidos como ponto de apoio, e que têm lugar as mais das vezes sobre patas. = Tambem se chamam *ambulatorias*, em Entomologia, as patas dos insectos quando os tarsos têm a planta esponjosa.

— Em Ornithologia, *pés ambulatorios*, os que são emplumados e munidos de quatro dedos, tres adiante, e um atrás, dos quaes os dous externos estão juntos á base formando a primeira phalange.

— Em Jurisprudencia, *jurisdicção ambulatoria*, a que não tinha séde fixa, que se exercia ora n'um sitio ora em outro. O mesmo que **Deambulatorio**. — «*Da vontade do homem dizem os juriconsultos, que he ambulatoria até á morte, porque emquanto vive pode mudar a vontade e com esta mudança fazer novos testamentos.*» Bluteau, *Vocab.*

— Em Disciplina ecclesiastica, *interdicto ambulatorio*, o que passa de cidade em cidade, que não é fixo em algum lugar. — «*Se pôs interdicto ambulatorio em todo o reino de Portugal.*» Brandão, *Monarchia Lusitana*, Tom. iv, fol. i, col. 21. = Tambem se diz *interdicto deambulatorio*. — «*Interdicto mixto e*



deambulatorio.» *Promptuario Moral*, p. 386.

**AMBULAZINHA**, *s. f.* Vid. *Ambulazi- nha*.

**AMBULIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de plantas aromaticas da India; é empregada em decoção contra as febres.

**AMBULINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Ambula*.—Usado por Antonio Pereira Rego, na *Summula de Alveitaria*.

† **AMBULÍPEDE**, *adj.* 2 *gen.* e *s. m.* (Do latim *ambulare*, andar, e *pes*, *pedis*, pé.) Em Zoologia, nome dos mamíferos, cujos pés são bem conformados para a marcha.

† **AMBURBIAL**, *adj.* (Do latim *ambire*, ir em volta, e *urbs*, *urbis*, cidade.) Sacrifício que se celebrava depois de feita a procissão em volta da cidade de Roma.

† **AMBURBIAS**, *s. f. pl.* As festas romanas que consistiam na procissão em volta da cidade, sacrificio, etc.

† **AMBUSTÃO**, *s. f.* (Da particula inseparavel, *amb*, em roda, e de *ustio*, queimadura.) Em Medicina, synonymo de *ustão* ou *eauterização*.

**AMÊA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Ameia*, bastante usado nos escriptores antigos; parte superior das muralhas, d'onde se descobre o campo inimigo e se faz a pou-taria; canhoneira.

Nem o poder furibundo  
Do mundo, nem do profundo,  
Uma *amea* lhe tomou,  
Porque ella nunca peccou.

COSTA, CONVERSÃO MIRACULOSA, liv. II.

— Para a etymologia, vid. a fórma moderna *Ameia*.

**AMEAÇA**, *s. f.* (Do latim *minatio*, no francez *menace*, dando-se a syncopa do «n» medial, como em *corona*, *corôa*.) Palavra, acção ou gesto por onde se comina o castigo ou se adverte da futura pena. Bravata, ataque, ameça; aceno, intimação. — «*E mostrando o Soldão querer pôr em effeito estas suas ameças, etc.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. viii, cap. 2.

— Em Direito foraleiro, ameça era a vontade, desejo ou tenção que o vassallo ou colono mostrava de passar a outro senhorio, onde seria mais bem tratado do que pelo primeiro que deixava. = N'este sentido, recolhido por Viterbo no *Elucidario*. — A etymologia d'esta palavra, que se deve julgar homonyma, não vem do latim, mas do allemão *minna*, amor; na baixa latinidade *minare*, passar de um logar para outro. O que se reconhece por verdadeiro, depois de verificada a origem germanica dos foraes portuguezes.

**AMEAÇADAMENTE**, *adv.* Com ameças, coactamente, forçadamente, sem liberdade. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.

**AMEAÇADO**, *adj.* Advertido, atemorizado por ameça. = Tambem se usa como substantivo. — «*Tambem os ameça-*

*dos comem pão.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. II, sc. 4.

**AMEAÇADOR**, *s. m.* e *adj.* O que faz ameças; assustador, aterrorador; fanfarrão, ruão, que deixa tudo em palavras. — «*Todos estes aecidentes ameçadores á Republica de eustosas novidades desconhecido ou desprezou o Ministro Real.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, fol. 29. — «*O ameçador faz perder o logar de vingança.*» Anexim colhido da tradição oral por Bluteau.

**AMEAÇAMENTO**, *s. m. ant.* Ameça, com inacção. = Recolhido por Viterbo.

**AMEAÇANTE**, *adj.* 2 *gen.* Que ameça, que braveja, que arremette. — Em Heraldica, em postura de ferir, esculpido ou pintado em acção de arremetter; rompente. — «*O Leão ha de ser rapante; eervo corrente, o urso levantante e ameçante.*» Sampayo Villas Boas, *Nobiliarchia*, cap. 26.

**AMEAÇAR**, *v. a.* (Para a etymologia, vid. *Ameça*.) Fazer ameças, arremetter; atemorisar, bravejar, infundir medo com o annuncio do futuro castigo, acenar, fazer gesto simulando pancadas; prognosticar, fazer temer, predizer o mal, manifestar os symptomas de uma doença.

O mestre astuto em vão da poppa brada,  
Vendo como diante *ameaçando*  
Os estava um maritimo penedo.

CAM., LUS., cant. II, est. 24.

— *Loc.*: *Ameçar ruína*, que está a desmorronar-se. — «*Ameça muitos, quem affronta um.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. III, sc. 4. — «*Quem ameça, e não dá, medo ha.*» Bluteau, *Vocab.* — «*Quem ameça, uma tem, e outra guarda ou espera.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. II, sc. 4. — «*Quem ameça, a sua ira gasta.*» Bluteau, *Vocabulario*.

— *Ameçar, v. n.* Estar imminente, ou proximo a succeder, prometter. — «*Do rosto não muito brando, a que ainda essencialmente ameçavam as primieias da barba.*» Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*, cap. 7.

**AMEAÇO**, *s. m.* O mesmo que *Ameça*. Emprega-se nas differentes accepções de ameça; em sentido restricto, symptoma, rebate de proximidade, imminencia, ataque, primeiro golpe; andaço.

Os ameços seus não teme nada.

CAM., LUS., cant. VIII, est. 90.

Não temendo do tempo os ameços.

QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. V, fol. 73.

**AMEADO**, *adj. p. ant.* Guarnecido de amêas, com setteiras. — Figuradamente: fortificado. — «*E' (o muro) entulhado de terra até o meio, e ameado com ameias de setteiras.*» Castanheda, *Historia do Descobrimto da India*, Liv. IV, cap. 49.

† **AMEALHADO**, *adj. p. ant.* Regateado,

barateado no preço; junto em mealheiro, poupado, economisado; escasseado.

**AMEALHADOR**, *s. m. ant.* O que amealha; regateador, barateador; poupador, economisador. = Recolhido nos *Diccionarios de Cardoso, Barbosa e Padre Bento Pereira*.

**AMEALHAR**, *v. n. ant.* (De *mealha*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Regatear na compra, baratear o preço, comprar barato. — «*Vel-os amealhar, parece que darem mais um ceitil, lá lhe vão os olhos da cara.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. I, sc. 2.

— *Amealhar, v. n.* Ajuntar, amontoar, enthesourar aos poucos; poupar. — «*Enterrando eomsgo o que amealharam.*» Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 124.

† **AMEAR**, *v. a. ant.* Fortificar, guarnecer com ameias, acastellar; abrir canhoneiras. — «*Sem o muro da banda do mar estar todo çarrado, e o da banda da terra por amear a maior parte d'elle.*» Castanheda, *Historia do Descobrimto da India*, Liv. VI, cap. 128.

† **AMEBA**, *s. f.* (Do grego *amoibê*, permutação.) Em Entomologia, genero de animalculos infusorios, que se produzem na agua estagnada, e sedimentos vegetaes, etc. A sua fórma é de uma instabilidade que lhes fez dar o nome de *protéos diffuentes*.

† **AMEBEANO**, *adj.* Em Entomologia, que se assemelha a uma ameça.

† **AMEBÉAS**, *s. f. pl.* Familia dos infusorios que tem por typo o genero ameça.

**AMEBÊO**, *adj.* (Do grego *amoibaos*, do latim *amebeus*, alterno.) Verso alternado, privativo da poetica latina. Leonel da Costa define: — «*Verso amebeo... he quando dois cantando alternadamente, o segundo diz outros tantos versos; mas que signifiquem cousa maior ou contraria.*» *Ecloga III*, fol. 10, v.; not. A.

E até em doces numeros do Orpheo  
Escute, o Borba, o cantico *amebeo*.

MANOEL DE GALHIEGOS, TEMPLO DA MEMORIA,  
cant. XVIII.

† **Á MEDIDA**, *loc. adv.* Tanto quanto, ao grado, conformemente; satisfatoriamente. — «*Homem á medida do seu coraçào.*» = Usado por Vieira.

**A MEDO**, *loc. adv.* Com susto, temerosamente, timidamente, vacillantemente, incertamente, irresolutamente.

**AMEDRENTADAMENTE**, *adv. ant.* Medrosamente, temerosamente; perturbadamente, assustadamente. — «*... celebramos Offteios Divinos ao modo da primitiva Igreja, porém amedrentadamente.*» Tenreiro, *Itinerario*, cap. xv. — Vid. *Amedrentadamente*.

† **AMEDRENTADÍSSIMO**, *adj. sup.* Assustadíssimo, atemorisadíssimo. = Pouco usado.

**AMEDRENTADO**, *adj. p. ant.* Na fór-

ma moderna, **Amedrontado**; aterrado, assustado, atemorizado. — «... ora amedrentado com arreecos.» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, fol. 348, v.

**AMEDRENTADOR**, s. m. ant. Aterrador, atemorizador, assustador. = Recolhido na quinta edição de Moraes.

**AMEDRENTAR**, v. a. ant. O mesmo que **Amedrontar**, atemorizar, aterrar, assustar, causar pavor, infundir medo. = Usado na linguagem poetica, como contracção do verbo antigo **Amedorentar**.

Este depois em campo se aprosanta  
Vencedor forte e intrepido o possante  
Roi de Cambaia, o a vista lhe amedrenta.

CAM., LUS., cant. X, est. 72.

† **AMEDRONTADO**, adj. p. Na linguagem antiga, **Amedorentado** e **Amedrentado**; perturbado com medo, assustado, pávido; atemorizado. — «Os mouros amedrontados com o subito acontecimento.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de Dom João de Castro, Liv. II, n.º 150.

**AMEDRONTAR**, v. a. (Do portuguez antigo a medo, com o suffixo «entar». **Amedorentar** e **Amedrentar**; formado pela constante metathese do «r».) Espantar com medo, incutir susto, infundir pavor, assombrar de terror.

Como touro passado da garrocha,  
Que o corro com bramidos amedronta.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I.

Vós, os dous Dionisios, que c'o fero  
Nome só, a Syracusa amedrontastes.

ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. III, fol. 40, col. 4.

**AMEGAR**, v. a. ant. (Corrupção de **Amolgar**, dando-se a syncopa do «l» medial, como na phonetica latina; do italiano *molleziare*, tornar flexivel.) Abollar, fazer mossa, abrir fenda, amassar, contundir, achatar. — «Porém nas paredes dos muros não amegavam os pellouros nada.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. V, cap. 42.

**AMÉGIA**, s. f. ant. O mesmo que **Ameijo**, marisco bivalve. = Usado por Barros e Galvão. = Tambem se encontra nos escriptores antigos **Amega** e **Ameja**.

**AMEGO**, s. m. ant. O mesmo que **Amago**. — «Pondo os olhos na casea das covas, sem penetrar o amego d'ellas.» Heitor Pinto, Dialogos, Liv. II, Dial. 2, cap. 6. = Tambem se escrevia **Amaguo**.

**AMEHUDADAMENTE**, adv. ant. O mesmo que **Amendadamente**. = Usado pela Infanta D. Catherina. = Recolhido na quinta edição de Moraes.

**AMÉIA**, s. f. (Segundo **Bluteau**, do latim *ad mania*, dando-se a syncopa do «n» medial, como em *cena*, *cêa*; na baixa latindade, *mine*, são as frestas da muralha por onde se arremessam as settas.) Espaço aberto no muro de uma fortale-

za, interrompido a eguaes distancias, ordinariamente da largura do corpo de um homem, servindo para descobrir os inimigos e atirar-lhes. = Tambem se emprega figuradamente para designar uma forma acastellada; logar elevado. — «Uma torre cujas ameias vão topetar com as estrellas...» Vieira, Sermões, Tom. IX, p. 123.

**AMEIADO**, adj. p. Vid. **Ameado**. Fortificado com ameias.

**AMEIAR**, v. a. (De **ameia**, com a terminação verbal «ar».) Guarnecer com muros ou torres de ameias; romper por partes, abrir fendas, arregoar. — Vid. **Ameiar**.

† **AMEIGADO**, adj. p. Afagado, acarinhado, disvelado; cercado de meiguices; animado.

**AMEIGADOR**, adj. e s. m. O que faz meiguices; afagador, acarinhador. = Recolhido por Moraes.

**AMEIGAR**, v. a. (De **meigo**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Afagar, animar, fazer caricias; acarinhar, disvelar. = Recolhido nos tres mais antigos Dictionarios da lingua.

**AMEIJA**, s. f. ant. O mesmo que **Amejoa**. = Usado por Frei Agostinho da Cruz.

**AMEIJOA**, s. f. Marisco bivalve, de figura rhomboidal, aberto pelo lado inferior; por ahi se prende aos rochedos; serve de iguaria.

Faz d'aqui perto o mar um largo soio,  
Onde de ameijoas lisas sem trabalho  
Podemos apanhar um cesto cheio.

BERNARDES, LIMA, ecl. XI.

— Obs.: Segundo **Bluteau**, esta palavra deriva-se do arabe *al*, artigo, e *mencha*, que vale o mesmo que onda do mar. Esta etymologia concorda com a forma antiga de **Ameja** e **Amegea**; e explica a homonymia com **Ameijoada**.

**AMEIJOADA**, s. f. ant. (Forma antiga de **Amalhoado**, demarcado com marco ou malhão; no castelhano antigo, *amojado*.) Pastagem descoberta e exposta ao tempo, onde o gado passa a noite. — «E sendo já alto dia disse, que aquelles fogos eram de almoereves, que jaziam em um grande valle de ameijoada.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. I, cap. 23.

† **AMEIJOADA**, s. f. (De **amejoa**, com o suffixo «ada».) Agua em que estiveram ameijoas, usada na medicina antiga. — «A sexta advertencia he, que aos doentes de *erysipela* se deitem todos os dias ajudas frescas de ameijoada.» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, Trat. II, p. 136.

† **AMEIJOADO**, adj. p. Recolhido, abrigado, levado á ameijoada ou pastagem exposta ao relento.

**AMEIJOAR**, v. a. (Segundo Moraes, de *mejon*, ou *mesão*, corrupção antiga do

francez *maison*.) Levar o gado á ameijoada; fazer malhada com o rebanho em um campo, anialhoar. = Tambem se emprega na forma neutra.

— **Ameijoar-se**, v. refl. Recolher-se á ameijoada. — Figuradamente, abrigar-se, alojar-se á noute, pousar. — «Estas aves se ameijoam em humas rochas, qu'estão nas mesmas ilhas ao longo do mar.» Historia do Descobrimento da India, Liv. IV, cap. 35.

**AMEIJORAR**, v. n. ant. (Corrupção de **Amejoar**.) Recolher-se na ameijoada, encurralar, encafuar. — «Em as quaes (Egrejas) Deos fez ameijorar e lançar as suas ovelhas.» Vita Christi, Tom. II, cap. 25, fol. 72.

† **AMEITAI**, adv. ant. O mesmo que **Metade**. = Recolhido por Viterbo.

**AMEIVA**, s. f. Em Erpetologia, genero de reptis saurianos, parecidos com os lagartos. = No Brasil chamam-se **teios**.

† **AMEIVÓDEA**, s. f. Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, tendo por typo a **ameiva**.

**AMEIXA**, s. f. (Voz persica, *mexma*, damasco, segundo o Dictionario da Academia.) Fructo da ameixeira, de caroço, succulento, diverso no sabor conforme as variedades das arvores. — «O fructo, que se chama lanças he do tamanho de ameixas.» Pinto Pereira, Historia da India no tempo de Dom Luiz de Athaide, Liv. I, cap. 26, fol. 115.

— Loc.: Ha muitas variedades de ameixas, cujos nomes andam na linguagem oral. — **Ameixa reinol**, a que **Bluteau** designa com o nome botanico de *prunus lusitanica*. — **Ameixa saragoçana**, *prunus caesaraugustana*. — **Ameixas brancas**, as que se colhem quando se corta a cevada. — **Ameixa côr de cêra**; **ameixa mosinha**; **ameixa guarda**; **ameixa douradinha**; **ameixa agostinha**; **ameixa de eal**; **ameixa rainha Claudia**, etc. A orthographia d'esta palavra tem variado bastante: **Amexa**, ainda usado nas Ilhas dos Açores, e no baixo povo; **Amexia** e **Amexea**.

**AMEIXIAL**, s. m. Logar plantado de ameixeiras. = Recolhido nos tres primeiros Dictionarios da lingua.

**AMEIXEIRA**, s. f. Em Botanica, nome vulgar da *prunus domestica*, de **Linneo**. Divide-se em **ameixeira mansa** e **brava**. — A orthographia d'esta palavra tem sido indeterminada; **Ameixiera**, **Amexeira**, **Ameixoeira**.

A ameixeira a flor está soltando.

CAM., ecl. VII, est. 9.

— Loc.: «Abraçou-se o asno com a ameixeira e acharam-se parentes.» Anexim do seculo XVI, recolhido por Jorge Pinto no Auto de Rodrigo e Mendo. — «Não busques o figo na ameixeira.» Padre Delicado, Adagios, p. 10.

**AMÉJA**, s. f. ant. O mesmo que **Amei-**

joa.—«Não tinham (ferro) porque em seu lugar usavam de cascas de amejas.» Diogo de Couto, *Decada IV*, Liv. IV, cap. 8.

AMÉJEA, s. f. ant. O mesmo que Ameijoa. = Fóra do uso. — «Ostras, amejeas, mexilhões.» Nunes de Leão, *Descripção de Portugal*, cap. 30.

AMEJOA, s. f. ant. O mesmo que Ameijoa. = Usado por Bernardes. = Fóra do uso.

† AMELENADO, adj. p. Chcio de melenas. = Recolhido por Bacellar.

† AMELEON, s. m. Em Botanica, especie de cidra da Normandia.

† AMELÉS, s. m. (Do grego *ameles*, negligente.) Em Entomologia, divisão do grande genero *mantis*.

† AMELETIA, s. f. (Do grego *amaletos*, desprezado.) Em Botanica, genero de littuáceas, fundado sobre o *peplis indiano*.

† AMELLA, s. m. Em Botanica, genero de plantas da familia das asteroides.

† AMELLÉAS, s. f. pl. (De *amellus*, nome de uma flôr cantada por Virgilio.) Em Botanica, divisão de uma unica tribu das arteríneas.

AMELLO, s. m. Em Botanica, lyrio do campo. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

AMELOADO, adj. Que tem a fórma ou apparencia de melão. Da côr, do sabôr ou do cheiro do melão.—«Cingia um rosario de contas ameloadas, com vivas quinias...» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Liv. III, p. 474.

† AMELLOIDES, s. f. pl. Em Botanica, secção da familia das asteroides, tendo por typo o genero *amelto*.

AMELROADO, adj. Da côr do melro. Dava-se antigamente o nome de *cavallo amelroado*, ao que apresentava esta côr, como se vê em Rego, *Summula de Alveitaria*, Trat. I.

AMÉM, s. m. ant. (Corrupção de Amen, ainda usado na linguagem popular.) Vid. Amen. = Recolhido por Moraes.

AMEN, s. m. e adv. Palavra hebraica que significa: *assim seja, verdade é*, com que se terminam quasi todas as orações da igreja catholica.—«E por diferentes modos foi por muitos declarada esta palavra amen, os setenta interpretes a interpretaram seja feito. Segundo outros, quer dizer verdadeiramente: segundo Aquilla, significa fielmente.» *Catecismo Romano*, fol. 401, v.

— Em Historia sagrada, amen, é formado das letras inicias das tres palavras *Adonai, Melech, e Neeman*, que vale o mesmo que *Senhor Rei Fiel*, locução hebraica inostrando a fé que se ha de dar ás promessas divinas.

— Loc.: *Dizer os amens a alguem*, approvar, consentir, estar por tudo.—«Se outros fallarem muito, dizer os amens, porque ovelha que bala, bocado perde.» *Franciseo Rodrigues Lobo*, *Côrte na Al-*

dêa, *Dial. XII*, p. 249.—«Nem tanto amen, que se dana a missa.» *Anexim do seculo XVI*, recolhido por Jorge Ferreira na *Eufrosina*, act. III, sc. 2.

AMENÁGEM, s. f. ant. O mesmo que Homenagem; o «o» inicial acha-se na linguagem antiga frequentes vezes mudado em «a», ex.: *Avençal* por *Ovençal*, *almo* por *olmo*. = Usado por Clemente Sanhes do Vercial.

AMÊNCIA, s. f. ant. (Do latim *amentia*.) Privação, falta de entendimento; demencia, loucura.—«*Estulticia e fatuidade he uma diminuta e enfraquecida operação do entendimento: differem da amencia e tollice; porque a amencia e tollice he huma privação e total falta de entendimento.*» *Curvo Semedo, Polyanthêa Medicinal*, Trat. II, cap. 19, p. 1.

AMÊNDOA, s. f. (Do latim *amygdala*; no provençal *amandola*, dando-se a synecopa do «l» medial, como em *filum*, fio; a fórma portugueza, é de todas as linguas romanas a que está mais proxima do provençal.) Em Botanica, fructo da amendoeira, de uma fórma oblonga, cuja casca é delgada e coriácca, contendo na parte leulhosa uma semente branca e compacta; doce ou amarga, segundo a natureza da arvore.—«*Entre os quaes (fructos) ha umas arvores grandes chamadas Canaças, que sempre dão fructo do mesmo nome, de maneira, feição, e tamanho de amendoa.*» *Pinto Pereira, Historia da India no tempo de D. Luiz de Athaide*, Liv. I, cap. 26, fol. 116.

— Em linguagem Botanica, chama-se amendoa o conjuncto dos órgãos contidos no spermoderme, isto é, no embrião e no perisperme. E' a parte essencial da semente; não se concebe qualquer semente sem amendoa.

— Loc.: *Amendoas confeitas*, as que estão dessecadas e cobertas de assucar.—*Amendoas marquezinhas*, as mais pqueenas, mas tambem cobertas.—*Amendoas doces*, base de muitas preparações medicas emulsivas.—*Amendoa amarga*, a que encerra os mesmos principios que as amendoas doces, mas que contém especialmente um veneno bastante energico chamado *ácido hydrociânico*.—*Dar as amendoas*, lembrança affectuosa, que se usa pela Pasêhoa.—*Olhos de amendoa*, diz-se d'aquelles que têm uma certa languidez voluptuosa.— Em Ourivesaria, amendoa é um brinco ou pingente de pedras preciosas, assim chamado por ter a fórma de amendoa.—*Doce de amendoa*, aquelle que é feito com amendoa ralada.—«*O papagaio treme maleitas porque lhe não dão amendoas confeitas.*» *Hernan Nunes, Refranes*, fol. 83, v.—«*Dá Deos amendoas a quem não tem dentes.*» *Anexim* recolhido por *Bluteau*, no *Vocabulario*, hoje substituido por: «*Dá Deus nozes a quem não tem dentes.*»

AMENDOADA, s. f. Pevitada; emulsão

feita com amendoas pisadas, e xarope commum: costuma fazer-se com pevides de melão ou melancia, e toma então o nome de *orchata*. Nas *Pharmacias* chama-lhe *leite de amendoas*. — «*Por maneira que um dia, que havia de tomar uma amendoada, se mandou buscar uma colher fóra de casa emprestada.*» *Frei Luiz de Souza, Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres*, Liv. I, cap. 9.

— Em Medicina, amendoada, synonymo de *emulsão*; medicamento liquido que tem ordinariamente a côr branca e a opacidade do leite; compõe-se de agua e principios oleosos ou resinosos, divididos e conservados em suspensão n'este liquido por meio de uma mucilagem natural ou facticia, taes como a que dão as gommias, e clara do ovo e outros compostos albuminoides.

AMENDOADO, adj. p. Que levou amendoa, que tem a apparencia ou fórma de amendoa.—*Benjoim amendoado*:—«*Que chamam amendoado, que tem dentro humas amendoas brancas, e quanto mais amendoas tem, tanto he avido por melhor.*» *Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. IX, fol. 28, v.

AMENDOAL, s. m. Logar plantado de amendoeiras; terra ou quinta em que se cultivam as amendoeiras. = Recolhido por Cardoso, e Barbosa.

AMENDOEIRA, s. f. Em Botanica, nome vulgar do *amygdalus communis* de Linneo; genero da tribu das dupráceas, da familia das rosáceas, que faz parte da sub-classe das caliciflóreas, entre as plantas dicotyledónicas. A amendoeira é originaria da Africa septentrional. De todas as arvores fructíferas, é a primeira que desabrocha. A amendoeira *communis* eleva-se de ordinario de oito a dez metros de altura.

— Em linguagem poetica, amendoeira é o symbolo da imprudencia, d'onde vem talvez o anexim: «*Abraçou-se o asno com a amendoeira e acharam-se parentes.*» *Padre Delicado, Adagios*, p. 24.

*Amendoeira que a primeira gloria  
Leva na flôr com fructo retardado.*

MANOEL THOMAZ, *INSULANA*, cant. X, est. 92.

AMENDOIM, s. m. Em Botanica, nome vulgar de uma planta da familia das leguminosas, chamada por Linneo *arachis hypogea*; o povo chama-lhe *mandobim*. Dá-se naturalmente na America meridional, na Asia e na Africa; comem-se cozidas e torradas.—«*Augmenta-se a virtude da tisana com amendoim para o peito.*» *Gabriel Grisley, Desengano para a Medicina*, cant. III, n. 93.

† Á MENHÃ, loc. adv. ant. O mesmo que Amanhã. — Ainda hoje bastante usado na linguagem popular.

† AMÊNIA, s. f. (Do grego *a, sem, e men, mez*.) Em Medicina, synonymo de *Amenorrhœa*. Vid. esta palavra.

**AMENIDADE**, *s. f.* (Do latim *amēnitās*, no abl. *amēnitātē*, descendo o «t» á sua média «d»; no provençal *amenitat*.) Encanto acompanhado de doçura; suavidade agradável; estado, situação aprazível. Diz-se tanto das pessoas como das cousas.—«*A sombra da amenidade do estylo se divulgam fabulas ridiculas.*» Varella, *Numero Vocal*, p. 362.—«*A frescura das fontes, a amenidade dos jardins.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VII, p. 437.

**AMENINADO**, *adj. p.* Com parcerças de menino; menineiro.—Figuradamente: fraco, débil, mimoso.—«*Entendeu que não era aquillo falta, senão antes convinha algumas vezes ser assi; porque os espiritos não se criassem ameninados, brandos e delicados.*» Frei Belchior de Santa Anna, *Chronica dos Carmelitas*, Liv. I, cap. 42, n.º 255.

† **AMENINAR-SE**, *v. refl.* Remoçar-se, tornar-se mais novo por meio de enfeites ou arrebiques; tornar-se menineiro. Apparentar qualidades de menino. = Usado quasi sempre á má parte.

**AMENISADO**, *adj. p.* Tornado ameno; tornado aprazível; suavizado, abrandado. = Usado na linguagem figurada.

**AMENISAR**, *v. a.* Tornar delectoso; delectar, converter o que é desagradavel em aprazível. Diz-se ordinariamente do cumprimento de certos deveres, que se facilita tornando-o delectavel.

— **Amenisar-se**, *v. refl.* Perder o character rude, abrandar-se; tornar-se agradável ao trato. = Usado na linguagem familiar.

**AMENÍSSIMO**, *adj. sup.* Bastante aprazível; agradabilissimo, suavissimo; delectabilissimo.—«*... amenissimo nas virtudes do homem.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. II, p. 229. Vid. *Amenosissimo*.

**AMENISTA**, *s. 2 gen.* (De *Amen*, assim seja, com o suffixo «ista», que designa profissão ou estado.) O que approva tudo quanto ouve dizer; o que está sempre pela opinião de alguém; o que diz os amens a todos os pareceres.—«*Dizeis vós n'isso bem mal, porque só esses amenistas têm hoje a fortuna amena.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 395.

**AMENO**, *adj.* (Do latim *amēnus*.) Delectoso, agradável, aprazível, delicioso, suave, delectavel, jucundo, sereno, brando, affavel, prazenteiro, delicado, vistoso.

Scalabicaastro, cujo campo ameno,  
Tu, claro Tejo, regas tão sereno.

CAM., LUS., cant. III, est. 55.

Toda a terra que roga o Tejo ameno.  
OB. CIT., cant. I, est. 25.

Ondas do bravo mar, amenas praias.  
VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. II.

† **AMENOMANIA**, *s. f.* (Do latim *amēnus*, jucundo, e do grego *mania*, mania.)

VOL. I.—47.

Delirio risonho, monomania divertida. = Contrapõe-se a *Tristimania*.

**AMENORRHÉA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *men*, mez, e *rhein*, correr.) Em Medicina, ausencia do fluxo menstrual em uma mulher na idade da assistencia; em sentido particular, falta de menstruação por effeito de uma fraqueza geral, ou por inercia do utero. = Tambem se escreve *Amenorreia*.

**A MENOS**, *loc. adv.* Diminuindo gradualmente; apoucando, ou decrescendo; salvo se, senão que, sómente, no caso de.—«*... non serem lançados cavallos e armas, a menos de serem primeiramente avaliados.*» *Ordenações Affonsinas*, Liv. I, p. 487.

† **AMENOSIAMENTO**, *s. m.* (Da locução adverbial a menos, com o suffixo antigo «mento».) Redução a menos; adelgaçamento. = Recolhido no seculo XIII, no *Diccionario de Bacellar*.

† **AMENOSIAR**, *v. a.* (Da locução a menos, com a terminação verbal «ar»; no francez *amenuiser*.) Reduzir a menos; adelgaçar. = Recolhido no seculo XVIII no *Diccionario de Bacellar*, mas não vulgarizado.

**AMENOSÍSSIMO**, *adj. sup.* O mesmo que *Amenissimo*. = Usado no seculo XVI, na *Miscellanea de Miguel Leitão*.

**AMENTA**, *s. f. ant.* (Da phrase latina *ad mentem*; tambem se encontra no mesmo sentido *Emmenta*, do latim *in mentem*.) Resa, pcees, memento ou deprecação por defuncto; responso, clamor. = Viterbo recolheu o sentido de: salario que se dá ao parcho por encommendar as almas de algos particulares defunctos a Deus.—«*Quando o defuncto for tão pobre, que não deixe fazenda pera se cumprir tudo; que em tal caso se prefira a obrigação de sua alma, e das missas, que se devem dizer por ella, antepondo-se a toda mais obrigação de offer-tas, e amentas, etc.*» *Constituições de Braga*, Tit. II, const. 1, § 1.

† **AMENTÁCEAS**, *s. f. pl.* (Do latim *amentaceæ*.) Em Botanica, ordem da decima quinta classe do methodo de Jussieu, da qual se formou a familia das salicíneas, das ingríceas, das empulíferas e das celtídeas.

**AMENTADO**, *adj. p.* Encommendado a Deus; amansado; conjurado contra o rebanho. = Pouco usado.

**AMENTADOR**, *s. m. ant.* O que amenta, ou faz encantações para amansar os animaes. = Recolhido por Moraes.

**AMENTAR**, *v. a. ant.* (De *amenta*, com a terminação verbal «ar».) Fazer menção, chamar á lembrança, despertar a memoria, lembrar; resar, responsar por algum defuncto.—«*Pedindo logo o Psalmista louvores a Jerusalem, lembrava seu fundador, e amentando este, nomeava a Christo Senhor nosso no Sacramento.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. II,

fol. 322, col. 2. = N'este sentido, tambem se usa *Ementar*.

— *Loc.*: *Não me amentes*, phrase do seculo XVIII, usada pelas regateiras.—«*Costumam as regateiras dizer, quando pelejam, não me amente, id est, não me nomêe, não falle em mim, não faça menção de mim.*» Bluteau, *Vocabulario*.

**AMENTAR**, *v. a.* (Do latim *amentare*.) Prender, lançar um laço por meio de uma correia.—Figuradamente: impulsar. Chamar, convocar os lobos por encantamentos ou feitiços, para destruirerem o gado do visinho; tirar por encantamento a braveza natural aos animacs, para usar d'elles á vontade.—«*Nem amentem, nem encommendem com superstições o gado perdido.*» *Constituições do Bispado de Miranda*, Tit. 30, const. 1.

— **Amentar**, *v. n.* Retouçar, saltar, pular de alegria; diz-se dos rebanhos quando andam alegres. = Recolhido n'esta fórma por Viterbo.

**AMENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *amens*, *amentis*.) Louco, demente, desvairado, desassizado, sem juizo. Privado de conhecimento, fóra de si, perdido, tresvariado, insano, apaixonado em extremo, morto de amores.—«*He bem verdade, que queixando-se de Deos, fez bem de tomar a salva de se chamar amente e sem siso, porque nunca contra Deos milita por nós a razão.*» Frei João de Ceita, *Quadragesma*, Tom. I, fol. 165, col. 1.

**AMENTILHO**, *s. m.* (Do latim *amentum*, com o suffixo «ilho», corrupção da fórma diminutiva *iculus*.) Em Botanica, especie de espiga simples, que consta de flôres rentes, de ordinario unisexuaes, acompanhadas de escamas, e apegadas a um carolim ou cixo commum, que lhes serve de receptáculo, como no *choupo*, no *pinheiro* e no *salgueiro*. = Introduzido por Brotero.

**AMENTILHOSO**, *adj.* Em Botanica, em fórma de amentilho. = Usado por Brotero e recolhido por Moraes.

**AMENTRE**, *adv. ant.* (Do italiano *mentre*, com o prefixo da índole da lingua.) Entanto que, enquanto, n'este entretimentos. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no *Diccionario Portatil*, na fórma *Amentré*; Moraes não o traz accentuado.

**AMÊOS**, *s. m.* (Do latim *ammium*.) Em Botanica, certo genero de plantas, de flôres conjunctas e polypétalas, da familia das umbrelladas. Ha tres especies: *amêos commum*, *amêos bisnaga*, e *amêos de folha de endro*. Os antigos escriptores confundiram esta planta com os cominhos rusticos.—«*Pelas manhãs lh'o dão a comer, pizado e misturado com alhos e amêos, que é cominhos rusticos.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. 11, fol. 36.

**A MEOS**, *loc. ant.* (A menos; o «n» é syncopado na phonologia portugueza;

ex.: vena, vêa; cena, cêa.) Vid. A menos. = Bastante usado na Ordenação Affonsina, Liv. II, fol. 22.

**AMERADE**, s. m. Official e governador entre os turcos. = Tambem se diz Emir.

† **À MERCÊ**, loc. adv. Ao grado, ao capricho. — *Entregar-se á mercê dos ventos, render-se á discricão, ir sem rumo.* — «*Que chamaes entregar á mercê?*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. 6, cap. 6. — *Viver á mercê de alguém, viver da sua caridade.* — *Criados que servem á mercê, na linguagem antiga, que recebem paga ou soldada.*

**AMERCEADAR**, v. a. ant. O mesmo que Amercear. Dar mercê, conceder favor. — «*Senhor Jesus Christo, amerceada-te de nós.*» Francisco Alvares, Verdadeira Informação das Terras de Preste João, cap. 32.

— **Amerceadar-se**, v. refl. ant. Amercear-se, compadecer-se, apiedar-se. Mais usado do que o verbo activo.

**AMERCEADOR**, s. m. e adj. ant. O que se amercêa; compassivo, piedoso, benigno.

Oh justo amerceador  
D'esta alma, que tu me dêste.  
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. V, fol. 250.

**AMERCEAMENTO**, s. m. ant. (De mercê, com o prefixo «a» e o suffixo «mento».) Piedade, benignidade, compaixão, benevolencia, pungimento, perdão.

E segundo a multidade  
Dos teus amerceamentos,  
Destruê a minha maldade.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. V, fol. 250.

— Em Direito antigo, perdão, remissão total ou parcial da culpa, da pena; commutação d'esta em dinheiro. = Usado na Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 53, § 3.

**AMERCEAR**, v. a. ant. (De mercê, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Compadecer, apiedar, commover, abrandar. — «*Senhor Christo, amercea-te de nós.*» João de Barros, Decada II, Liv. 3, cap. 4.

— **Amercear-se**, v. refl. Compadecer-se, apiedar-se, perdoar, tornar-se compassivo, fazer mercê. — «*Tê que a piedade de mui alto houve por bem de se amercear da Christandade.*» Frei Simão Coelho, Compendio das Chronicas do Carmo, Liv. II, cap. 13, fol. 158.

**AMEREÇAR-SE**, v. refl. ant. O mesmo que Amercear-se. = Usado nas Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 609. = Recolhido por Moraes.

**AMERGER**, v. a. ant. (Do latim *mergere*, com o prefixo da índole da lingua; ou de *immergere*, mudando-se o «i» inicial em «a», como em *inter*, *antre*, e todos os seus compostos.) Abaixar, mergulhar, afundar, abater; submergir, humilhar. — «*Amergeo os olhos em a terra por tal, que do esguardamento nom empa-*

*chasse e houvesse grande vergonha aquella, que era accusada.*» Vita Christi, Part. II, fol. 66.

— **Amerger-se**, v. refl. ant. Abater-se, ir abaixo, soçobrar, immergir, humilhar-se, succumbir. — «*Mas humildosamente se amergeo, e com o dedo scripveo em terra.*» Vita Christi, Part. II, cap. 65.

**AMERGIDO**, adj. p. ant. Immergido, immerso; submerso, afundado, mergulhado; afogado, suffocado, lançado ao fundo. = Usado na Vita Christi.

**AMERGÚDO**, adj. p. ant. (O mesmo que Amergeo; na linguagem popular, o «i» confunde-se frequentemente com o «u». A maior parte dos participios terminados em «ido» eram antigamente terminados em «udo», ex.: *conocudo, sabudo*, etc. Na linguagem oral das ilhas dos Açores, é notavel esta confusão entre o «i» e o «u».) Immergido, immerso.

**AMERGULHADO**, adj. p. ant. O mesmo que Mergulhado. = Usado na traducção da Vita Christi.

**AMERGULHAR**, v. a. ant. Vid. Mergulhar. = Fóra do uso.

— **Amergulhar-se**, v. refl. Mergulhar-se, atolar-se, afundir, enterrar-se, ir ao fundo. — «*Alguns se amergulham e banham em viços.*» Vita Christi, Tom. II, cap. 7, fol. 23, v.

**AMERICANO**, adj. e s. m. O natural da America; que pertence á America, e extensivamente o que lá residiu. — «*Agora não quero comparar estes meninos Malabares com os americanos, senão com os Romanos.*» Padre Antonio Vieira, Sermões, Tom. 8, p. 167.

— Loc.: *Papas americanas*, preparado pharmaceutico feito de miolo de pão e vinho fino, que se usava para evitar a gangrena. — *Barba á americana*, a que se deixa crescer por todo o queixo, rapando sómente as suissas e o bigode.

**AMÉRICO**, adj. O mesmo que Americano. = Usado na linguagem poetica. = Tambem é usado como nome de homem.

**AMERIM**, adj. (Do latim *amerina*, pertencente á cidade de Ameria.) Nome vulgar de uma pera serodia, miuda e muito sumarenta, conhecida vulgarmente, nas Provincias do Norte de Portugal, pelo nome de *peras de amorim*, corrupção de *Amerim*. Em Lisboa, chamam-lhe *peras lambe-lhe os dedos*. = Recolhido por Moraes.

**AMESERAR-SE**, v. refl. ant. Vid. Amiserar-se. = Fóra do uso.

**AMESIADO**, adj. p. ant. O mesmo que Homisiado; na linguagem antiga, o «o» inicial convertia-se em «a», como em *Avençal* por *Ovençal*. = Recolhido por Moraes.

† **AMESINHAVEL**, adj. 2. gen. (De *mesinha*, com o prefixo «a» e o suffixo «avel».) Tudo o que é saudavel ou para o corpo ou para a alma. = Recolhido por Viterbo, no Dictionario Portatil.

**AMESQUINHADO**, adj. p. No sentido antigo, desgraçado, desventurado; modernamente, mesquinho, agarrado, cioso, sem largueza.

**AMESQUINHAR**, v. a. (De *mesquinho*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Tornar mesquinho, amofinar, desventurar, carpir; encurtar, acanhar, humilhar, deprimir. — «*E quando reben-taes de picdoso, amesquinhaes-vos muito, que não tendes, que lhe dar.*» Paiva de Andrade, Sermões, Part. III, fol. 24.

— **Amesquinhar-se**, v. refl. Humilhar-se, encolher-se abaixando a voz com demasiada submissão. Chamar-se desgraçado, carpir-se, acobardar-se com a miseria, abater-se com a infelicidade. — «*Pedem soccorro, amesquinham-se, carpem-se.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. IV, cap. 29.

**AMESTRADISSIMO**, adj. sup. Ensaia-dissimo, peritissimo, com muita aptidão.

**AMESTRADO**, adj. p. Ensinado, doutrinado, instruido, ensaiado, tornado mestre, aperfeiçoado, adestrado. = Usado por Garcia d'Orta, e Heitor Pinto.

**AMESTRADOR**, adj. e s. m. Instructor, ensaiador, adestrador; o que amestra. = Recolhido nos Dictionarios de Cardoso, Barbosa, e Bento Pereira.

**AMESTRAR**, v. a. (De *mestre*, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Instruir, ensinar, doutrinar, ensaiar, adestrar, industrializar. = Usado pelo padre Bento Pereira na traducção da Biblia.

† **AMESURADO**, adj. p. ant. O mesmo que Mesurado. Recolhido, recatado, attento, considerado.

— Loc.: *Vêla amesurada*, arreada, casada, colhida. — «*E não desembarcando em terra, mas só indo de vagar com a vêla amesurada, fomos vendo as casas.*» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India por Terra, cap. 5.

**AMESURAR**, v. a. ant. O mesmo que Mesurar. Recolher, recatar, considerar.

† **AMETÁBOLE**, s. m. e adj. 2 gen. (Do grego *a*, sem, e *metabole*, mudança.) Em Entomologia, insectos que não soffrem metamorphose.

**AMETADE**, s. f. (Do latim *medietas*, no abl. *medietate*, dando-se a syncopa do «d» medial, como em *medium*, meio; *pre-da*, ant. *prêa*; no italiano *metate* e *metade*.) O mesmo que *Metade*; no portuguez antigo, *ametade*. Meia parte d'algum todo; porção cigual á outra, dividindo o todo em duas partes; meio. — «*Ao me-nos tem na obra ametade, quem bem a começa.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. I, cap. 10. — Anetim do seculo XVI, recolhido por Bluteau: — «*Ametade da obra tem feito quem começa com bom tempo.*» Suppl. do Vocab.

— Em Direito, *carta de ametade*, diz-se dos casamentos feitos segundo o costume do reino, em que o marido e a mu-

lher entram para o casal com commu-  
nhão de bens. Todos os casamentos fei-  
tos sem contracto acerca de bens, enten-  
dem-se feitos por carta de ametade.—  
«Ha muitos a quem parecee que basta amar  
a Deos por cartas de ametade, isto è, re-  
partindo o coração no amor de Deos e  
amor do mundo.» Chagas, Sermões Ge-  
nuinos, Prat. iv, p. 419.

—Loc.: Partir em duas ametades,  
talhar de meio a meio.—Andar de ame-  
tades, ter egualdade.—Ver ametade das  
cozas, ser insensato, não conhecer, não  
distinguir o verdadeiro do falso.—En-  
ganado em mais de ametade do justo  
preço, facto que constituia lesão, no Di-  
reito das Ordenações.—Ametade da al-  
ma, diz-se d'aquella pessoa que nos é  
cara.—Ter uma ametade, ou a cara  
ametade, diz-se da mulher com quem se  
está casado.—Deseontar ametade da ame-  
tade, estimar uma cousa muito menos do  
que a encarecem.—«Riqueza e santida-  
de, ametade da ametade.» Anxim oral.  
Bluteau colheu-o no seculo xviii:—«Do  
dinheiro e da verdade, ametade da ame-  
tade.» Bluteau, Suppl. do Vocab.—«Bom  
principio é ametade.» Idem, Ibidem.

AMETAI, s. f. ant. O mesmo que Me-  
tade, talvez do francez *moitié*.—Reco-  
lhido por Viterbo de um documento do  
seculo xv.

AMETALLADO, adj. p. Misturado ou  
ordenado com metal.—Recolhido pelo  
Padre Bento Pereira.

AMETAMORPHOSE, s. f. (Do grego *a*,  
sem, e *metamorphose*.) Em Entomologia,  
nome dado por alguns auctores ao phe-  
nomeno que apresentam alguns insectos  
que não experimentam metamorphose,  
mudando apenas de eazea.

† AMETAMÓRPHOTE, adj. 2 gen. e s.  
m. Em Entomologia, o que não soffre  
metamorphose.

AMETHISTA, s. f. Pedra preciosa de cor  
roxa; escreve-se de preferencia Amethys-  
ta, mais conforme com a etymologia lati-  
na.—«Saphiras, amethistas, balaxas.»  
Nunes de Leão, Descrição de Portugal,  
fol. 36. Vid. Amethysta.

† AMETHÓDICO, adj. (Do grego *a*, sem,  
e *methodos*, método.) Que não tem me-  
thodo, confuso, embrulhado.

† AMETHYSA, s. f. Em Entomologia,  
genero de dípteros, contendo uma só es-  
pecie do Cabo da Boa Esperança.

AMETHYSTE, s. f. (Do grego *a*, sem, e  
*methe*, embriaguez.) Pedra preciosa cor de  
violeta, que é uma variedade do quartzo  
*hyalino*.—A amethysta ordinaria pela sua  
muita dureza.

—Em Historia ecclesiastica, a ame-  
thysta era uma das doze pedras que for-  
mavam o peitoral do Sacerdote maximo  
dos judeus.—Entre os christãos, é a pe-  
dra do anel, signal distinctivo da digni-  
dade de Bispo.

—Em Zoologia, especie de serpente do  
genero python.

—Obs.: Tambem se escreve Amatista,  
Ametista, Amethysto, Amethyste e Ame-  
tyste.

AMETHYSTÊA, s. f. Em Botanica, ge-  
nero de labicias, do qual a amethystêa  
*erulea* é a unica especie conhecida.—  
É cultivada em jardins.

AMETHYSTHEA, adj. Em linguagem  
poetica, que tem a cor roxa ou violeta;  
violáceo.

† AMETHYSTICO, adj. Em linguagem  
poetica, que tem a cor roxa.

AMETHYSTO, s. m. (Do latim *amethys-  
tus*.) O mesmo que Amethysta, menos  
usado.—Empregado pelo Padre Manoel  
Fernandes.

† AMETRÍA, s. f. (Do grego *a*, sem, e  
*mêtra*, madre.) Em linguagem medica,  
ausencia do utero.

† AMETROHEMIA, s. f. O mesmo que  
Amenorrhœa.—Formado e introduzido  
na linguagem medica por Piorry.

† AMEUDADAMENTE, adv. Repetida-  
mente, continuamente, crebramente.  
= Usado na linguagem familiar.

† AMEUDADO, adj. p. Repetido, con-  
tinuado, frequente; crebro, feito a miudo.

AMEUDAR, v. a. (Da locução adverbial  
a meudo, com a terminação verbal «ar».)  
Repetir, continuar, insistir, fazer com  
frequencia a mesma cousa.—«Como to-  
dos eram frecheiros ameudaram suas fre-  
chas.» Barros, Decada III, Liv. 3, cap. 8.  
Vid. Amiudar.

AMÉXA, s. f. ant. Usado no seculo xvi,  
e ainda hoje commum na linguagem oral  
dos Açores. Vid. Ameixa.

† AMEZENDADO, adj. p. Sentado á  
meza.—Figuradamente: banquetado,  
refestellado.—Recolhido por Bluteau no  
Suppl. do Vocab. Baellar tambem reco-  
lheu, no seculo xviii, Amensado.

AMEZENDAR, v. a. (De meza, com o  
prefixo «a» e a terminação verbal «ar».)  
Sentar ou admittir á meza, reeostar á von-  
tade. Moraes traz o seguinte exemplo sem  
citar a auctoridade:—«... já o villão  
espera que o pobre sogro o amezone no  
tambo com a filha dada á sua sordida ri-  
queza.»

—Amezenar-se, v. refl. Usado prin-  
cipalmente no sentido figurado e chulo:  
repotrear-se, espreguiçar-se, deixando-se  
cair com o pezo do corpo.—N'este senti-  
do, recolhido no principio do seculo xvii  
pelo Padre Bento Pereira.

AMEZINHADO, adj. p. Tratado com  
mézinha, medicado por curandeiros; que  
se cura com os remedios de curiosos.—  
Usado pela Infanta D. Catharina. No sen-  
tido moderno, é privativo da linguagem  
chula.

AMEZINHADOR, s. m. O que dá mézi-  
nha ou remedios caseiros; curandeiro.—  
«De quantas castas são réos aos doentes os  
amezinhadores do mundo?» Frei Antonio

Fêo, Tratado das Festas, Tom. ii, fol.  
110, col. 2.

AMEZINHAR, v. a. (De mézinha, com  
o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».)  
Curar, medicar, applicar remedios casei-  
ros.—«O que vos peço é, que me trateis  
e amezinheis, faças o remedio, que este  
mal ha mister.» Frei Antonio Fêo, Tra-  
tado das Festas, Tom. i, fol. 179, col. 1.

—Amezinhar, v. n. Usar mézinhas,  
dar remedio, curar.—«Elle sára e amé-  
zinha, fere e suas mãos sararam.» Cate-  
cismo Romano, fol. 347.

†—Amezinhar-se, v. refl. Curar-se,  
tratar-se, medicar-se, remediar-se.—«Po-  
rém males do coração, que é a perda da  
graça, e o reato da pena, não se amezi-  
nham senão com trabalhar muito o pecea-  
dor.» D. Hilario, Voz do Amado, cap.  
27, fol. 150.

AMEZIO, s. m. ant. (O mesmo que Omi-  
zio; o «o» inieial bastantes vezes se in-  
verte em «a», como em Ovençal, Avençal.)  
Odio, inimizade jurada por vindicta pes-  
soal, no velho direito portuguez.—Filhar  
amezio, contrahir odio, que procura in-  
stantemente vingar-se por eausa de erim-  
e de morte praticado na pessoa de al-  
gum parente.—«E como quer que elle  
Martim Fernandes fosse de mais peque-  
no poder, que este D. Gonçalo Rodrigues,  
filhou com el amezio, e matou-lhe  
muitas de sás companhas.» Dom Pedro,  
Nobiliario, Tit. xxxvii, fol. 182. Vid.  
Homizio.

† AMHÁRICO, adj. Em Linguistica,  
dialeto corrupto do semítico, fallado na  
maior parte da Abyssinia.

† AMHERSTIA, s. f. Em Botanica, ge-  
nero de leguminosas, do qual a unica es-  
pecie conhecida é um dos mais magnifi-  
cos productos vegetaes que se conhecem.

AMIAL, s. m. Logar plantado de amiei-  
ros; mato, bosque de amieiros.—«Da  
imagem milagrosa da Senhora do Amial.»  
Sanctuario Marianno, Tom. ii, p. 60.—  
Recolhido por Bluteau.

† AMIANTÁCEO, adj. Que tem alguma  
similhança com o amianto.

—Em Pathologia, tinha amiantacea,  
doença conhecida pelo nome de *pytiria-  
sis e proriasis*.

† AMIANTINÍTE, s. f. Em Mineralogia,  
variedade do actinoto.

AMIANTO, s. m. (Do grego *a*, sem, e  
*miainein*, estragar.) Substancia mineral  
(silicato de magnesia), apresentando-se  
sob a fórma de massas divisiveis em fila-  
mentos nacarados com um reflexo esbran-  
quiçado natural, setineos, ineombustiveis,  
infusiveis, dos quaes se fazem torcidas pa-  
ra as lampadas de alcool. Embebidos em  
acido sulphurico, estes fios servem para  
extrair os gazes nas analyses dos com-  
postos organicos.—«Ha uma especie de  
linho, a que os naturaes chamam asbeti-  
no... outros amianto, palavra Grega, que  
val o mesmo, que immaculado ou impollu-

to.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. v, doc. 1, p. 95.

† **AMIANTOIDÉ**, *adj.* 2 *gen.* Em Mineralogia, que se parece com o amianto; ex.: o *arseniato de cobre*.

† **AMIATITE**, *s. m.* Em Mineralogia, variedade de *silex resinite concrecionado*, de um branco opaco; é assim chamado por se achar no monte Amiato.

† **AMIBA**, *s. f.* (Do grego *amoibê*, permutação.) Em Entomologia, genero de animalculos.) Infusórios, que se produzem nas aguas estagnadas, e nos sedimentos vegetaes. A sua instabilidade é tal que se lhes chama *protéos diffuentes*.

† **AMICAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *amicalis*.) Que diz respeito á amizade; usado na linguagem poetica. — *Amical convivio*.

**AMICHELLAR**, *v. a.* (De *micello*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Em linguagem nautica, dar volta com o *micello*, atracando a amarra com o aparelho de suspender, ou o *mastaréu* e verga que se içã com o seu *andrebello*.

† **AMICIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas leguminosas, indígenas da America equatorial.

**AMIGICIA**, *s. f. ant.* (Do latim *amicitia*; privativo da linguagem erudita.) Amizade.

De todas as virtudes, a *amicicia* Conservava com alta caridade.

MAÑOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VIII, est. 37.

**AMICINDADE**, *s. f. ant.* O mesmo que Amizade; na linguagem popular tambem se diz Amizidade. — Usado por Francisco Alvares, na Verdadeira Informação das Terras do Preste João. — Recolhido por Viterbo.

**AMICISSIMO**, *adj. sup.* Muitissimo amigo; extremosissimo; que professa a mais dedicada amizade. — «*Que são os amigos do uso, sem lhe fazermos aggravo, senão amigos inimicissimos, ou amicissimos inimigos.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 3, § 7, n.º 94.

**AMICLES**, *s. m. ant.* Vestido antigo de mulheres; talvez corrupção de *amicto*. — Recolhido na sexta edição de Moraes.

**AMICTO**, *s. m.* (Do latim *amicthus*, tudo o que se serve para cobrir ou vestir.) No sentido usual, *chlamyde*, traje.

— Em linguagem liturgica, *amicto* é a primeira das seis vestes communs aos bispos e presbyteros: *amicto*, *alva*, *cingulo*, *stola*, *manipulo* e *paneta*. Véo branco de linho que o sacerdote lança sobre os hombros entre a chamarra e a alva, quando se reveste para dizer missa. — «*O amicto ou humeral, a que S. Jeronymo chama Anaboleum, e corresponde ao Ephod de linho da lei velha, significa, (diz Ruperto) a nuvem, com que o Anjo do grande conselho se encobriu baixando ao mundo; isto he a carne pura e virginal, com que se disfarçou o Verbo Divino. Si-*

*gnifica tambem (diz Rabano Mauro) a limpeza das obras, que o Sacerdale e o Bispo devem ter.*» Bernardes, Floresta, Tom. III, p. 386.

† **AMICTO**, *s. m.* (Do grego *amicτος*, puro.) Em Entomologia, genero de dípteros, fundado sobre duas especies, o *amicto oblongo*, e o *amicto heteroptero*, que habitam o norte da Africa e o Cabo da Boa Esperança.

† **AMIDALICO**, *adj.* (De *ámido*.) Em Pharmacia, nome dado aos preparados em que entra o *ámido*.

**AMIDÃO**, *s. m. ant.* (Do latim *amylum*; o «l» troca-se por «d», como em *scala*, *escada*.) O mesmo que *Amido*. — «*Nos nós, se gera huma humidade grossa, que parece como o amidão, quando está muito coalhado.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. II, fol. 194, v.

**AMIDAS**, *s. f. pl.* Em Chimica, denominação de uma serie de productos organicos, cuja composição elementar representa um sal ammoniacal menos um átomo de agua dos seus elementos; de modo que, sob certas influencias, estas materias rehavendo esta agua, passam ao estado do sal a base de ammoniaco.

† **AMIDINA**, *s. f.* (Do italiano *amidina*.) Em Chimica, substancia opaca, ou semi-transparente, branca, ou de um branco amarelado, insípido, inodoro, solúvel em todas as proporções do alcool a 60 grãos centesimaes. — Tambem se diz *Amidona*.

† **AMIDINO**, *s. m.* Em Botanica, pellicula lisa, que fórma a parede exterior de cada grão de *ámido*.

**AMIDO**, *s. m.* (Do latim *amylum*; no francez *amidon*; no italiano *ámido*, e no hespanhol *almidon*, d'onde se vê que, nas principaes linguas romanicas, a mudança do «l» em «d» é uma lei geral.) Fécula de trigo, extraída de uma maneira especial; é uma gomma ou substancia branca, seca, pulverulenta, inalteravel ao ar, insípida, insolúvel na agua fria, mas bastante solúvel na agua a ferver, com a qual se fórma uma gelêa, depois de arrefecer. — Na linguagem usual, gomma de trigo. — «*Amido he gomma de trigo.*» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, cap. v.

† **AMIDOLICO**, *adj.* Em Medicina, dá-se este nome a certos medicamentos, que devem a sua existencia e propriedades geraes á presença do *ámido*.

† **AMIDONA**, *s. f.* Vid. *Amidina*.

**AMIEIRA**, *s. f.* Especie de salgueiro, conhecido mais geralmente pelo nome de *Amieiro*. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AMIEIRAL**, *s. m.* Logar plantado de amieiros; tambem se diz *Amial*. — Recolhido por Moraes.

**AMIEIRO**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *betula alnus* de Linneo; genero de plantas da familia das petulíneas, especie de salgueiro pequeno.

Como estás, Gil, descansado  
A sombra d'este amieiro!

RODRIGUES LOBO, ecl. III.

† **AMIERTE**, *s. f.* Teia de algodão da India. — Na sexta edição de Moraes encontra-se erradamente *Amiestias*.

**AMIGA**, *s. f.* (Do latim *amica*; o «c» medial desce á sua média «g», como em *ficus*, figo; no provençal *amiga*, bastante usado nos nossos Cancioneiros do seculo XII e XIII.) No sentido primitivo, namorada; mulher que tem amor ou amizade honesta. A contar do seculo XVI, começou a usar-se á má parte, no sentido de concubina, amásia, manceba, mulher teúda, que vive com homem sem ser casada.

Bem vês as Lusitanicas fadigas,  
Que eu já de muito longe favoreço,  
Porque das Parcas sei minhas amigas,  
Que me hão de venerar, e ter em preço.

CAM., LUS., cant. IX, est. 38.

— Loc.: *Ser amiga*, estar amancebada. — «*Ou Artiga viveo pouco casada com el-rei, ou não foi mais que amiga sua.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. 7, cap. 21.

† **AMIGAÇÃO**, *s. f.* Na linguagem chula, concubinato, mancebia.

**AMIGADO**, *adj. p.* Que está em mancebia, que vive com amásia, que tem concubina. — Usado por Vieira. Começa a tomar-se só á má parte.

† **AMIGALHAÇO**, *s. m.* Em linguagem chula, grande amigo.

**AMIGAMENTE**, *adv. ant.* Com amizade; predilectamente, á maneira de amigo.

Mas tratarei contigo *amigamente*  
Do conselho que pedes.....

FERRÊIRA, CARTAS, Part. I, cart. 12.

**AMIGAR**, *v. a.* (Do latim *amicare*, descedendo o «c» á sua média «g», como em *adlocare*, alugar.) Fazer amigo, unir em amizade; reconciliar em amizade. — No sentido usual, é sempre tomado á má parte; amancebar, fazer que haja trato ilícito entre dous sexos. — «*Este amor liou e amigou romanos com sabinos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. v, sc. 2. — «*Havendo na mesma acção duas ou tres maldades enormissimas; huma... e a terceira de haver casar ou amigar com o Indio já casado, a que não era sua mulher.*» Vieira, Cartas, Tom. III, cart. 2.

— **Amigar-se**, *v. refl.* Amancebar-se, viver em trato ilícito; tomar uma mulher por conta, ou viver teúda e mantidamente. Este sentido, tomado á má parte, prevaleceu sobre o sentido primitivo: fazer-se amigo, reconciliar-se, contrair amizade. — «*Acontece que uma escrava se amigou com seu senhor...*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. I, cap. I, dec. 4, n.º 86.

**AMIGAVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *amicabilis*; no provençal *amigable*; o suffixo «able», em vez de «avel», é bastante usado

na linguagem popular.) Pertencente a amigo; amoroso, affectuoso, extremoso, amovavel, benévolo, complacente.

Pareceu-lhe mandar quem bem notasse  
Debaixo de *amigavel* fingimento...  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. VI.

**AMIGAVELMENTE**, *adv.* Com amizade; á maneira de amigo, complacientemente, benévola, affectuosamente. — «*E logo determinem amigavelmente quanto será bem, que o Senhor Rei dê.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. 1, Liv. 1, cap. 21.

**AMIGDALA**, *s. f.* Vid. *Amygdala*, mais conforme com a etymologia grega.

**AMIGO**, *adj.* (Do latim *amicus*; no italiano *amico*, e no hespanhol *amigo*.) Que trata com amizade, amigavel. — Figuradamente: favoravel, benevolo, complacente, affectuoso, benigno, extremoso, affectuoso, inclinado, affecto, dilecto, caro.

Os povos Abassis, de Christo *amigos*.  
CAM., LUS., cant. X, est. 95.

Escrevendo por elle uma enganosa,  
Dissimulada carta, *amiga*, e branda.  
CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. II.

A volta da fortuna, hora que *amiga*,  
Hora imiga cruel alça e derriba.  
ANTONIO FERREIRA, CASTRO, act. I.

**AMIGO**, *s. m.* A pessoa que nos ama ou é amada por nós. = Tambem se emprega no sentido de amante, como termo de familiaridade, e até como desprezo. Inclinado a alguma cousa que prefere; amador.

Pois por vida de João Braz,  
Que se lobrego Mourás,  
Quer diga *amigo*, quer não,  
Qu'hei de saltar o alcapão,  
E mandal-o a Barrabás.

SIMÃO MACHADO, COMEDIA DE DIU, Part. I.

— Loc.: *Adeus, meu amigo!* phrase irónica, com que mostramos não acreditar o que nos dizem, ou não estarmos para responder. — *Amigo da infancia*, amigo antigo, desde os primeiros encontros da escola ou dos folgedos. — *Amigo leitor*, fórmula usada antigamente nos prólogos e prefacios. Bluteau escreveu, no seu Vocabulario, prefacio para todo o genero de leitores. — *Amigo até ao altar*, o que está prompto a fazer tudo por outrem, excepto em materias de consciencia. E' tambem usado em francez. — *Amigo*, voz que se responde á sentinella, quando pergunta depois do sino corrido: *Quem vem lá?* — *Amigo como d'antes*, mostra de indiferença pelo que outrem pôde resolver em relação a cousa que nos diz respeito. — *Amigo velho sem caruncho*, amigo inalteravel; phrase de cumprimento usado nas classes baixas. — *Amigo de luvaminhas*, o que se mostra affectuoso em quanto lhe faz conta. — *Amigo só de beijos*, homem que se mostra amigo sómente em fazer cortezias e nada mais. — *Vender-se por amigo*, inculcar-se tal fingidamente. = Usada por Frei Hei-

tor Pinto. — «*A casa do amigo rico, irás sendo requerido; e a casa do necessitado, sem ser chamado.*» Hernan Nunes, Refranes, fol. 2, v. — «*A condição do bom vinho como a do bom amigo.*» Delicado, Adagios, p. 16. — «*A fulta do amigo ha-se de conhecer, mas não aborrecer.*» Idem, Ibidem, p. 16. — «*Amigo anojado, inimigo dobrado.*» Idem, Ibidem. — «*Amigo como a cabra do cutello.*» Bluteau, Vocab. — «*Amigo de bom tempo, muda-se como o vento.*» Padre Delicado, Adagios, p. 16. — «*Amigo de todos, e da verdade mais.*» Idem, Ibidem. — «*Amigo de todos e de nenhum, tudo he um.*» Idem, Ibidem. — «*Amigo que não presta, e faça que não corta, que se perca pouco importa.*» Usual no seculo XVIII. — «*Amigo quebrado soldará mas não sarará.*» Bluteau, Vocab. — «*Amigos e pichcis de vinho tudo acabam.*» Idem, Ibidem. — «*Amigo velho mais vale que dinheiro.*» Delicado, Adagios, p. 16. — «*Amigos e mulas, fallecem a duras.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. 1, sc. 2. — «*Amigos que se desavem por um pão de centeio, ou a fome é muita, ou o amor pequeno.*» Idem, Ibidem. — «*A mortos e a idos não ha amigos.*» Idem, Ibidem. — «*Ao bom amigo com teu pão e com teu vinho.*» Idem, Ibidem. — «*Ao bom amigo, não encubras segredo porque das causa a perdel-o.*» Hernan Nunes, Refranes, fol. 1, v. — «*Aquelle é teu amigo que te tira do arroido.*» Delicado, Adagios, fol. 16. — «*Aquelles são ricos, que tem amigos.*» Idem, Ibidem. — «*A teu amigo diz-lhe mentira, se te guardar verdade diz-lhe puridade.*» Idem, Ibidem. — «*A teu amigo ganha-lhe um jogo e bebe-o logo.*» Idem, Ibidem. — «*Azeite, vinho, e amigo o mais antigo.*» Idem, Ibidem, p. 5. — «*Barca, jogo, e caminho do extranho fazem amigo.*» Idem, Ibidem, p. 7. — «*Bocado comido não ganha amigo.*» Idem, Ibidem. — «*Cada um dança, como tem amigos na sala.*» Idem, Ibidem. — «*Choram olhos de teu amigo, e elle enterrarte-ha vivo.*» Idem, Ibidem. — «*Com teu amigo e com teu inimigo o dinheiro no bolsinho.*» Idem, Ibidem. — «*Com todos fazes pasto, e com o teu amigo quatro.*» Idem, Ibidem. — «*De amigo, que não ralha, e de faca, que não talha, não me dá migalha.*» Idem, Ibidem. — «*De amigo reconciliado, e de caldo requentado, nunca bom bocado.*» Idem, Ibidem. — «*De amigo sem sangue, quarte não te engane.*» Idem, Ibidem. — «*De teu amigo o primeiro conselho.*» Idem, Ibidem. — «*Diogo é bom amigo, mas mente de continuo.*» Idem, Ibidem. — «*Dize ao amigo segredo, e pôrte-ha o pé no pescoço.*» Idem, Ibidem. — «*Do amigo o que te quizer dizer.*» Idem, Ibidem. — «*Dous amigos d'uma bolsa, um canta, o outro chorra.*» Idem, Ibidem. — «*Este he meu amigo, que môe no meu moinho.*» Idem, Ibidem. — «*Honra que em baixo amigo*

*se procura, pouco dura.*» Idem, Ibidem. — «*Já os mortos não são nossos nem os vivos bons amigos.*» Idem, Ibidem, p. 18. — «*Mais val um bom amigo, que parente, nem primo.*» Idem, Ibidem. — «*Mais valem amigos na praça, que dinheiro na arca.*» Idem, Ibidem. — «*Muitos amigos em geral, e um em especial.*» Idem, Ibidem. — «*Nem herba no trigo, nem suspeita no amigo.*» Idem, Ibidem. — «*Não ha melhor espelho que amigo velho.*» Idem, Ibidem. — «*Não me pago do amigo, que come o seu só, e o meu amigo.*» Idem, Ibidem. — «*Não proves o amigo em cousa de interesse.*» Idem, Ibidem. — «*No queijo e pernil de toucinho conhecerás o teu amigo.*» Idem, Ibidem. — «*Nunca esperes, que te faça o teu amigo o que tu poderes.*» Idem, Ibidem. — «*O amigo da aldeia teu seja.*» Idem, p. 9. — «*O amigo, e o genero não te acham pelo inverno.*» Idem, Ibidem. — «*O amigo fingido conhece-o-has no arroido.*» Idem, p. 18. — «*O convidado mostra-se amigo, mas não letrado.*» Idem, p. 36. — «*O moço e o amigo, nem pobre nem rico.*» Idem, p. 30. — «*Onde ha amigos ha riquezas.*» Idem, Ibidem. — «*Quem a seu amigo dá seu logar, não o quer de si apartar.*» Idem, Ibidem, p. 19. — «*Quem de todos é amigo, ou he mui pobre ou mui rico.*» Idem, Ibidem. — «*Renego do amigo que cobre o perigo.*» Idem, Ibidem. — «*Vida sem amigo, morte sem castigo.*» Idem, Ibidem. — «*Bem estou com meu amigo que come o seu pão comigo.*» Hernan Nunes, Refranes, fol. 17, v. — «*Bons amigos, bons conselhos.*» Camões, Filodemo. — «*Conselho de amigo val um reino.*» Ferreira, Comedia de Bristo, act. IV, sc. 4. — «*Conta de perto, amigo de longe.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. 1, sc. 3. — «*De amigo lisongeiro, e de frade sem mosteiro, não curcs.*» Hernan Nunes, Refranes, fol. 32, v. — «*De maos filhos, maos amigos.*» Camões, Filodemo. — «*Em tempo de figos não ha amigos.*» Gil Vicente, Obras, Liv. V, fol. 260, v. — «*Não se pôde viver sem amigos.*» Bluteau, Vocab. — «*Não te fies em céu estrellado, nem em amigo reconciliado.*» Hernan Nunes, Refranes, fol. 74, v. — «*No jogo se perde o amigo; e se ganha o inimigo.*» Bluteau, Vocab. — «*Nos trabalhos se vêem os amigos.*» Idem, Ibidem. — «*Nunca queiras do teu amigo mais do que elle quizer contigo.*» Hernan Nunes, Refranes, fol. 82. — «*O amigo hade-se levar com sua tacha.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. III, sc. 2. — «*Preso e captivo, não têm amigo.*» Idem, Ibidem, act. I, sc. 6. — «*Siso em prosperidade, amigo em necessidade, e mulher rogada casta raramente se acha.*» Idem, Ulyssippo, act. 1, sc. 1.

**AMIGOTE**, *s. m.* O mesmo que Amigo. Amigo de pouco preço. = Empregado pelo Padre Manoel Bernardes, e usado na linguagem chula.

**AMIGUINHO**, *s. m.* Diminutivo de Amigo. — Usado de preferencia quando se falla com crianças. = Recollido por Bluteau, no Vocabulario e no Supplemento.

**AMILÁCEO**, *adj.* Vid. Amylaceo.

† **AMIMADISSIMO**, *adj. sup.* Afagado com muito mimo ou carinho.

**AMIMADO**, *adj. p.* Afagado com mimos, acariciado, recompensado, disvelado.

Do Duque são com festa agasalhados,  
E das damas servidos e amimados.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 57.

**AMIMADOR**, *adj.* Que amima, acariciador, recompensado, promettedor; o que regala, festeja ou favorece. — «*Por hora não queirais que seja eu tão amimador d'esta gente, que antes de se lhe acabar o vinho natural, eu lhe dê outro milagroso.*» Amador Arraes, Dialogo X, cap. 67.

**AMIMAR**, *v. a.* (De mimo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer mimos, acariciar, afagar, disvelar, acarinhar; lisongear, seduzir, presentear; captar a benevolencia, attrair com promessas; regalar.

E em quanto o amimo, em quanto d'elle flo,  
Está calado e queado.

ANTONIO FERREIRA, POEMAS LUSITANOS,  
ccl. VIII.

— **Amimar-se**, *v. refl.* Tratar-se com mimo. = Fôrma recolhida por Moraes; é pouco usada.

† **AMIMETOBIA**, *s. f.* (Do grego *amimetos*, inimitavel, e *bios*, vida.) Palavra que designa vida inimitavel, com que Marco Antonio e Cleopatra designavam a vida que viviam em Alexandria.

† **AMIMÓNE**, *s. m.* Corpo fóssil, classificado entre os cephalópodes.

† **À MINGOA**, *loc. adv.* Pobrememente, miseravelmente, com deficiencia, com faltas. — *À mingoa de cabedal*, etc. = Usado por João de Barros, nas Decadas e no Clarimundo.

† **AMINGOADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Mingoado. = Usado por Vercial.

† **AMINGOAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Mingoado, com o suffixo «mento.» = Bastante usado antes do seculo XVI.

**AMINGOAR**, *v. a. ant.* (O mesmo que Mingoar, sempre usado na fôrma neutra.) Diminuir, apoucar, encurtar, tolher; tornar melhor. — «*Assi a castidade amingoa e apesta a tempestade da peleja carnal.*» Vita Christi, Liv. III, cap. 12, fol. 34.

**AMINÍCULO**, *s. m.* (Do latim *adminiculum*.) Auxilio, prova indirecta, que ajuda a descobrir a verdade no processo judicial. — «*... quando ouverem presunção contra elles, ou fama, ou outro aminiculo.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 23, § 42.

**AMINISTRAR**, *v. a. ant.* (Do latim *administrare*.) Usado por Vercial e Garcia d'Orta. Vid. Administrar.

† **AMINTA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros, cujas larvas vivem nos déritos vegetaes.

† **À MIRA**, *loc. adv.* De espreita, em vigia; acauteladamente, em observação; estar de alcateia. — «*Roma, Hollanda, Castella, França, todos estão á mira com a mesma attenção.*» Vieira, Sermões, Tom. VII, serm. 14, n.º 488.

**AMIRÃO**, *s. m.* Especie de cardo.

† **AMIRÍ**, *s. m.* Em Botanica, arvore que dá myrrha. = Tambem se escreve *Amioris*.

† **AMIROLA**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *llugunou*, da familia das sapindáceas.

† **AMISALLO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámetros, que tem por typo o *amisallo tuberoso* da Nova Hollanda.

**AMISERAR**, *v. a. ant.* (Do latim *miserari*, com o prefixo «a» antigo.) Mover á compaixão; commiserar, compadecer.

— **Amiserar-se**, *v. refl. ant.* Chamar-se miseravel, ter-se por infeliz. = Recollido pelo Padre Bento Pereira. = Pouco usado.

**AMISSÃO**, *s. f.* (Do latim *amissionem*.) Perda, privação. = Usado na linguagem juridica e theologica. — «*Assim como a saude eterna depende dos bens espirituaes, que n'esta vida se possuem: assim a descarga eterna se segue da inópia, e amissão, ou perda d'estes bens.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. 1, dec. 13.

**AMISSIBILIDADE**, *s. f.* (Do latim *amissibilitas*, no abl. *amissibilitate*.) Qualidade do que é amissivel; o que se póde perder. Emprega-se na linguagem theologica. = Recollido por Moraes.

**AMISSIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *amissibilis*.) Que é susceptivel de perder-se; o que póde perder a effectividade. = Bastante usado na linguagem theologica. — «*Toda a duração creada de si he amissivel, porque se póde aniquilar.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. 1, dec. 8, n.º 16.

**AMISTADO**, *adj. p. ant.* (Do verbo antigo *amistar*.) Tornado amigo, reconciliado. = Usado na linguagem antiga.

**AMISTANÇA**, *s. f. ant.* (Do castelhanao *amistad*, com o suffixo antigo «ança».) Amizade, predilecção. = Usado na linguagem mystica.

E a alma constangida  
A buscar outra amistança.

JACOPONE DE TODI, trad. de Frei Marcos de Lisboa, cant. XX.

**AMISTAR**, *v. a. ant.* (Do castelhanao *amistad*, com a terminação verbal «ar».) Fazer amigos, reconciliar, avindar. — «*E sendo neccssario virá em pessoa amistal-os e unil-os em Christo.*» Padre Luiz Alvares, Sermões, Part. III, serm. 7, § 9.

† **AMITES**, *s. m. pl.* (Do grego *am-*

*mos*, arêa.) Em Mineralogia, corpúsculos de natureza calcárea, da grossura de grãos de painço.

**AMÍTO**, *s. m. ant.* Vid. Amicto.

† **AMITRE**, *s. m.* (Do grego *amitros*, sem faixa.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, formado de uma unica especie, o *amitre abitáceo* do Perú.

**AMITTIR**, *v. a. ant.* (Do latim *admittere*.) Vid. Admittir.

**AMIUDADAMENTE**, *adv.* Repetidamente, frequentemente, continuamente, instantemente, aceleradamente, sem intervallo, sem descançar. — «*Os quaes amiudadamente, como á competencia, aos outros se combatiam.*» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 216.

† **AMIUDADISSIMO**, *adj. sup.* de *Amiudado*. Vid. esta palavra.

**AMIUDADO**, *adj. p.* Repetido a miúdo, continuado com frequencia, acelerado, executado sem grande intervallo ou distancia. — «*... muro acompanhado de torres muito amiudadas.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 294.

**AMIUDAR**, *v. a.* (Da locução a miúdo, com a terminação verbal «ar».) Repetir, continuar, frequentar, proseguir sem intervallo, acelerar. — «*Os quaes soffreram aquelle primeiro impeto, como todos eram frecheiros, amiudaram suas frechas, que nunea mais os nossos cspingardeiros puderam cevar suas espingardas.*» João de Barros, Decada III, Liv. 3, cap. 8. = Antigamente escrevia-se de preferencia *Ameudar*.

— **Amiudar**, *v. n.* Repetir-se com instancia, dar-se com frequencia. — «*Os soluços amiudavam tanto, que lhe tomavam o folego.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. III, cap. 16.

— **Amiudar-se**, *v. refl.* Tornar-se meticulouso ou miudo nos seus actos; n'este sentido, diverge bastante do verbo activo e neutro. — «*D'onde eu infiro se ainda em materia, que não são erros, mas tem alguma sombra d'elles, se está Deos justificando e amiudando por dar satisfação e abonação de si ao mundo, etc.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, fol. 116, col. 3.

**A MIUDE**, *loc. adv.* (Do latim *ad*, e *minutus*, dando-se a syncopa do «n» medial, como em *cena*, *cêa*.) Frequentemente, repetidamente, continuamente, amiudadamente.

Em tão rijos combates, tão a miude,  
Que animo bastará, que fortaleza?

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, Part. I, cart. 4.

**A MIÚDO**, *loc. adv.* (Formado da posição «a» e do adjectivo miúdo; tambem a *miude*.) Repetidas vezes, continuamente, com frequencia. = Usado na linguagem popular. — «*Que dizem lá: Onde te querem muito, não vás a miúdo.*» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. III, sc. 2.

**AMIXIEIRO**, *s. f. ant.* O mesmo que Ameixieiro. = Usado por Francisco Alvares.

**AMIZADA**, *s. f. ant.* O mesmo que Amizade. = Usado no seculo xv.

**AMIZADADE**, *s. f. ant.* O mesmo que Amicidade. Amizade. — «Os reeados, que nos hiam e vinham, todos eram sobre amizade, d'antre o Embaxador e Jorge de Abreu.» Francisco Alvares, Verdadeira Informação das Terras do Preste João, fol. 104.

**AMIZADE**, *s. f.* (Do provençal *amistatz*; no catalão *amistat*; ainda se conhece esta origem nas formas Amizidade e Amicidade; a geminação «st» muda-se com frequencia em «z» e «ss», como em *gustus*, *gôzo*; *nostrum*, nosso.) Sentimento que affeição, liga ou faz propender duas pessoas uma para a outra; affeição profunda, ternura, amor, ligação, união de amigos entre si; accôrdo, relação pacífica, e de mútua coadjuvação; benevolencia, carinho, disvelo; attracção, sympathia; reciprocidade de affecto; confiança, communicação; estima, nexo. = Tambem se toma á má parte; conversação peccaminosa, amor torpe, mancebia, entretenimento censuravel.

Com peças, e dous altos sumptuosos,  
Se lia dos Reis altos a amizade.

CAM., LUS., cant. VIII, est. 62.

— Loc.: Amizade de barca, a que se toma e larga facilmente. — Amizade de caminho, o mesmo que a primeira. — Capa de amizade, apparencia falsa para attrahir a confiança. — Demonstração de amizade, expressões lisongeiras e exteriores de abraços, beijos, que servem para encobrir o verdadeiro sentimento. — Amizade forjada, fingida, que não existe e que procura fundamentar-se no passado. — Deseahir da amizade, esfriar, vir a ser inimigo de outrem.

**AMIZADINHA**, *s. f.* Diminutivo de Amizade.

**AMIZIADO**, *adj. ant.* O mesmo que Homisiado. Vid. Amisiado.

**AMIZIDADE**, *s. f. ant.* (Do provençal *amistatz*; para a phonologia, vid. Amizade.) — «Offerecendo-lhês suas amizidades como he costume.» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I. = Ainda usado na linguagem popular.

† **AMMAN**, *s. f.* Titulo de dignidade que na Suissa dão aos chefes de alguns cantões.

† **AMMANNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de lythrâreas, pertencente á zona equatorial.

† **AMMANNIOIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, genero de lythrâreas reunido aos lythrons.

† **AMMAPTENODYTE**, *adj. 2 gen.* Em Ornithologia, nome dos passaros que não vôam, e que vivem nas arêas, como o abestruz.

**AMMARAR**, *v. a.* O mesmo que Emma-

rar ou Amamar. Fazer-se ao mar, tomar o largo, perder terra de vista. = Recolhido por Bluteau.

† **AMMATÓCERO**, *s. m.* (Do grego *ammatos*, nó, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, correspondente ao *platyáthron*.

**AMMEOS**, *s. m.* Vid. Ameos.

**AMMI**, *s. m.* O mesmo que Amêos. Em Botanica, genero de plantas da familia das umbellíferas, originarias do Levante, das quaes ha muitas especies. O *ammi commum*, o *ammi majus*, tem as sementes aromaticas, e é análogo aos cominhos; o *ammi visnago*, é exportado pelos turcos para palitos de dentes. = Citado por Gabriel Grisley e Garcia d'Orta. Vid. Ameos.

† **AMMINEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das umbellíferas, que tem por typo o genero *ammi*.

† **AMMOBATE**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *bater*, que anda.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos hymenópteros.

† **AMMOBION**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *biô*, eu vivo.) Em Botanica, genero de compósitas, fundado sobre uma unica especie, o *ammobion alado*, que cresce nas partes áridas e areentas da Nova Hollanda.

† **AMMOCÊTE**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *coite*, morado.) Em Ichthyologia, genero da familia dos cyclóstomos, ordem dos chondropterygianos de brachios fixos, visinho das lampreias.

† **AMMOCHARIS**, *s. m.* (pr. *amokáris*; do grego *ammos*, arêa, e *karis*, ornamento.) Em Botanica, genero de amarylídaceas.

† **AMMOCHOSIA**, *s. f.* (pr. *amokósia*; do grego *ammos*, arêa, e *keô*, derramo.) Em Medicina, banho de arêa.

† **AMMOCHRYSE**, *s. m.* (pr. *amokrise*; do grego *ammos*, arêa, e *khrysos*, ouro.) Em Mineralogia, mica pulverulenta de côr de ouro; serve para lançar sobre a escripta.

† **AMMODENDRON**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *dendron*, arvore.) Em Botanica, genero de leguminosas, fundado sobre uma unica especie que habita os steppes da Siberia meridional.

† **AMMÓDROMO**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *dromeus*, andador.) Em Ornithologia, genero de pardaes coniróstros, formado para duas ou tres especies da America do Norte.

**AMMODYTE**, *adj. 2 gen.* Em Historia natural, epíteto dos animaes e plantas que vivem na arêa.

**AMMODYTE**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *duô*, entro.) Em Ichthyologia, pequeno peixe ossoso da ordem dos ophi-dianos, que se occulta, enroscado em espiral, na arêa durante a maré vasia.

† **AMMOGETON**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *geiton*, visinho.) Em Bota-

nica, genero de compositas, de que ha apenas uma especie na America boreal.

† **AMMOIDES**, *s. m. pl.* (Do grego *ammi*, planta umbellífera, e *eidós*, fórma.) Em Botanica, genero de umbellíferas, considerado como synonymo do genero *ptychote*.

† **AMMOLINA**, *s. f.* (Formado das primeiras syllabas de *ammoniac*, e de *alumen*.) Em Chimica, uma das quatro bases salificaveis oleosas, achadas no oleo animal de Dippel.

† **AMMONÁCEAS**, *s. f.* Familia de moluscoseos fósseis da classe dos cephalópodes que tem por typo o genero *ammonite*.

† **AMMONALUM**, *s. m.* Em Mineralogia, synonymo de *alumen ammoniacal*.

† **AMMONEANO**, *adj.* Em Geologia, nome dos terrenos secundarios, particularmente comprehendido entre o *cré* e o *liais*, por isso que encerra um grande numero de amonites.

— Em Philosophia, systema de escriptura mysteriosa dos livros de Sancho-niathon.

† **AMMÓNEAS**, *s. f. pl.* O mesmo que Ammonáceas.

**AMMONIA**, *s. f.* Em Chimica, o mesmo que Ammonium. Nome de um radical hypothético composto, considerado por alguns chimicos como constituindo a base do ammoniac. Considera-se como formado de hydrogeneo e de nitro; o ammoniac resulta, segundo esta theoria, de uma certa quantidade de oxygeneo combinada com este radical.

**AMMONIACADO**, *adj.* Que leva sal ammoniac ou gomma ammoniac. — «Tomai de *dialquilam ammoniacado*.» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 279.

**AMMONIACAL**, *adj. 2 gen.* Em Chimica, que tem ammoniac; que apresenta esse cheiro ou algumas das suas propriedades. — Vapor ammoniacal.

† **AMMONIÁCEO**, *adj.* Em Chimica, que contém ammoniac.

**AMMONIACO**, *adj. e s. m.* (Do grego *Ammon*, epíteto de Jupiter, adorado na Lybia, onde antigamente se preparava esta substancia.) Em Chimica, substancia branca ou cinzenta, de um sabor fresco e picante, solúvel em dez vezes o seu péso de agua fria, volatil pelo calor; é composta de gaz ammoniac, e do acido chlorydrico. Na Chimica moderna, é conhecido com o nome de chlorydrato de ammoniac.

— Em Pharmacia, *gomma ammoniac*, resina produzida por uma planta da Lybia, e das Indias orientaes, ainda não descripta scientificamente; no entanto, chama-se-lhe *dorema ammoniacum*, *heraclum grammiferum*, e *ferula persica*.

**AMMONIACO**, *s. m.* Alcalí assim chamado porque se extráe do sal ammoniac; era conhecido antigamente pelos nomes; *aleali volatil fluor*; *espirito de sal ammoniac*; *espirito de corno de veado*.

— É incolor, acre, caustico, perigoso para a respiração, apaga a combustão, e dissolve-se facilmente na agua.—O ammoniaco é um composto de azote e hydrogeneo; desenvolve-se em todas as substancias animaes em putrefacção.— « *Se queremos evacuar do bofe ou do peito, misturamos sal ammoniaco.* » Morato, *Luz da Medicina*, Liv. vi, cap. 1.

† **AMMONIACO-MAGNESIANO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal que contém ammoniaco e magnesia.

† **AMMONIACO-MERCURIAL**, *adj.* Em Chimica, sal que contém ammoniaco e mercurio.

† **AMMONIÁDE**, *s. f.* Em Antiguidade grega, baixel sagrado que transportava de Athenas os presentes e as offerendas para o templo de Ammon.

**AMMONIATO**, *s. m.* Em Chimica, combinação de ammoniaco e de um oxydo metallico. Davis propoz o nome de Ammoniureto para designar estes compostos, taes como de cobre, de nikel, de prata, de ouro, de platina, etc.

† **AMMÓNICO-ARGÉNTICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal argéutico*.

† **AMMÓNICO-AZOTURÊTO**, *s. m.* Em Chimica, combinação de um azotureto com o ammoniaco.

† **AMMÓNICO-HYDRICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal hydrico*.

† **AMMÓNICO-LYTHICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal lythico*.

† **AMMÓNICO-MAGNÉSICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal magnésico*.

† **AMMÓNICO-MERCÚRICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal mercurico*.

† **AMMÓNICO-MERCURIOSO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal mercurioso*.

† **AMMÓNICO-POTÁSSICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal potássico*.

† **AMMÓNICO-SÓDICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal sodico*.

† **AMMÓNICO-URÁNICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal uranico*.

† **AMMONIDÉA**, *s. f. pl.* Familia dos molluscos fósseis da classe dos cephalópodes, que tem por typo o genero *ammonite*.

† **AMMONIFÉLLICO**, *adj.* Corpo ácido que se encontra na bilis exposta ao ar durante um mez.

† **AMMÓNIO-CÁLCICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal calcico*.

† **AMMÓNIO-CHLORURÊTO**, *s. m.* Em Chimica, combinação de um chlorureto com o ammoniaco.

† **AMMÓNIO-MERCÚRICO**, *adj.* Em Chimica, nome de uma serie de combinações de ammoniaco e de oxydo de mercurio. É *anhydro* ou *hydratado*.

**AMMÓNITE**, *s. f.* (Formado da similhaça dos cornos da estatua de Jupiter Ammon.) Genero de molluscos fósseis da familia dos ammonídeos, e da classe dos cephalópodes.

† **AMMONIUM**, *s. m.* Em Chimica, metal hypothetico composto de gaz ammoniaco e de um átomo de oxygeneo; de fórma que o ammoniaco liquido seja o oxydo d'este metal, e se combine com os oxáides sem nenhum desenvolvimento de gaz.

† **AMMONIURÊTO**, *s. m.* Em Chimica, combinação do ammoniaco com os oxydos de alguns metaes, como o ouro, a prata, o mercurio, a platina, etc.

† **AMMONOCERATO**, *s. m.* Em Conchyliologia, genero de ammonites, mal caracterisado.

† **AMMONÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em Conchyliologia, nome das conchas que se parecem com as ammonites.

† **AMMOPHILA**, *s. f.* Em Botanica, genero de gramíneas, tendo por typo a *amophila arundinácea*, nas bordas e dunas do mar.

— Em Entomologia, genero de insetos hymenópteros. = Tambem se emprega como adjectivo para caracterisar as plantas ou animaes que se dão na arêa.

† **AMMÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *phorô*, levo.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo o *ammophoro peruwiano*.

† **AMMOPTENODYTE**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, *ptéros*, aza, e *dytes*, mergulhador.) Em Ornithologia, familia de passaros que correm nas arêas como o abestruz.

† **AOMMTHÉA**, *s. f.* Genero de tracheános pyenogónides, tendo por typo a *ammothéa da Carolina*.

† **AMMOTHEO**, *s. m.* Genero de polipeiros alcyanianos, tendo por typo o *ammottheo verde do Egypto*.

**AMMY**, *s. m.* Vid. *Ammi*.

† **AMMYRSINA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *leiophylle*.

**AMMASTONATICO**, *adj.* (Do grego *anamastos*, cheio, e *stoma*, bocca.) Em Medicina, que dilata os vasos sanguineos.

**AMNÉSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *mnesis*, memoria.) Em Pathologia, perda da memoria, considerada por alguns auctores como uma doença particular; mais um symptoma de doença cerebral.

† **AMNÉSTICO**, *adj.* Em Pathologia, nome dado ás substancias venenosas ou accidentes cerebraes que fazem perder a memoria.

† **AMNÉSTOHATLE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *amnesteia*, celibato, e *thaleios*, floreseente.) Em Botanica, designação das

plantas cujos sexos estão contidos em flôres separadas.

**AMNICO**, *adj.* Em Medicina, que pertence aos *amnios*, ou ás suas aguas. = Tambem se diz *Amniótico*.

† **AMNICOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *amnis*, rio, e *colere*, habitar.) Em Historia natural, epitheto do que vive sobre as bordas dos rios.

**AMNIOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *amnion*, *amnios*, o *manteia*, adivinhação.) Em Antiguidade grega, adivinhação que se tirava da disposição dos *amnios*. Na erença popular, ainda se julga como um preságio de felicidade para o recém-nascido, se a cabeca se apresentou envolvida em uma membrana chamada *amnios*; é ao que vulgarmente se chama *nascido empellicado*, ou *nascido em um folle*.

† **AMNIORRHÊA**, *s. f.* Em Pathologia, perda ou corrimento do liquido do *amnios*.

**AMNIOS**, *s. m.* (Do grego *amnion*.) Em Anatomia, a mais interna das membranas que envolve o fêto; é delgada, inteiramente formada de cellulas epitheliaes, diáphana e unida ao chorion pela sua face externa; a sua face interna, lisa e polida, é separada do fêto por um liquido pouco albuminoso chamado *agua do amnios*, e a que o povo chama simplesmente *aguas*.—« *O quarto vaso chamado Uraco... se recolhe entre os Amnios e Alantoides, que são duas tunicas.* » Antonio Ferreira, *Luz Verdadeira da Cirurgia*, Liv. i, p. 17.

† **AMNIÓTICO**, *adj.* Em Anatomia, que pertence ou que diz respeito ao *amnios*.

† **AMNISCO**, *s. m.* (Do grego *amnio*, pequeno cordeiro.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o *amnisco obscuro*, da America septentrional.

**AMNISTIA**, *s. f.* (Do grego *amnestia*, esquecimento.) Em Politica, perdão concedido pelo poder moderador aos auctores de certos crimes ou delictos, como de rebellião, deserção, etc. = É hoje bastante usado este termo na linguagem official: Decreto de 20 de setembro de 1779. Foi pela primeira vez introduzido na lingua portugueza em 1712, no *Vocabulario de Bluteau*, onde se lê:—« *Este termo ainda que grego, usam hoje communmente os italianos, castelhanos, francezes. Até agora não o tenho achado em auctores portuguezes, mas supponho que os cultos não terão escrupulo de usar d'elle.* » Não o entendeu assim o *Diccionario da Academia*, em 1793, o qual dando fóro de eidade a muitos termos recolhidos por Bluteau, não catalogou este.—A *amnistia* comprehende os accessorios dos crimes politicos.

—**SYN.**: *Amnistia, graça*: A *amnistia* tem um character mais extenso e geral; a *graça* é espeeial e individual; só se concede depois de proferida a condemna-

ção. Na amnistia comprehende-se uma classe inteira de delinquentes, tanto os condemnados como os que foram simplesmente pronunciados.

**AMNISTIADO**, *adj. p.* Indultado, comprehendido na amnistia; perdoado, despronunciado de crimes politicos. = Também se emprega como substantivo.

**AMNISTIA**, *v. a.* (De amnistia, com a terminação verbal «ar».) Indultar, perdoar a pena sentenciada para repressão de crimes politicos. = Recolhido por Moraes; hoje bastante usado na linguagem official.

**AMO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Ama.) No sentido antigo, aio, pedagogo; marido da mulher que cria ao seu peito alguma criança; no sentido usual no seculo XVIII, vendeiro, estalajadairo. — No sentido moderno, senhor, patrão, dono de casa, que sustenta familia e criados; especialmente, senhor de escravos, e também denominação dada aos reis e principes pelos camaristas, secretarios, embaixadores e officiaes da casa, e também por distincção ás pessoas de superior gerarchia.

Foi refazer-se o imigo magoado:  
Mas, com se offerecer á dura morto  
O fiel Egas amo, foi livrado.

CAM., LUS., cant. III, est. 35.

— Loc.: «A mau amo mau creado.» Padre Delicado, Adagios, p. 36. — «Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom servidor.» Idem, Ibidem, p. 19. — «Com teu amo não jogues as pêras, que elle come-te as maduras e deixa-te as verdes.» Usual. — «Em quanto o amo bebe, o creado espere.» Bluteau, Vocab. — «Honra é dos amos o que se faz aos creados.» Delicado, Adagios, p. 19. — «Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo.» Idem, Ibidem, p. 36. — «Mau amo has de agradar por medo de empeorar.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, sc. 3. — «Mau é ter moço, mas peor é ter amo.» Delicado, Adagios, p. 20. — «O melhor penso do cavallo é o penso de seu amo.» Idem, Ibidem, p. 36. — «O olho do amo engorda o cavallo.» Idem, Ibidem, p. 36. — «Que chova, que não chova, meu amo me dará que comar.» Idem, Ibidem, p. 36. — «Sê moço bem mandado, comarás á meza com teu amo.» Idem, Ibidem, p. 36. — «Sam Miguel e Sam João passado, tanto manda o amo, como o creado.» Idem, Ibidem, p. 20. — «Tal amo, taes creados.» Fernando Galvão, Sermões, Tom. 3, fol. 170, col. 1. — «Tão bom é Pedro como seu amo.» Delicado, Adagios, p. 36.

**AMOBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é amovivel. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

† **AMOCEGADO**, *adj. p.* Amassado, com móssa; amolgado; diz-se principalmente do gume dos instrumentos cortantes. =

Usado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, na Ulyssippo, act. III, sc. 5.

**AMOCEGAR**, *v. a.* Fazer móssas, embotar, aboleimar, amolgar, abrir bôccas. Diz-se particularmente do fio das armas. D'este verbo, diz Bluteau: — «Até agora... não o achei senão na Prosodia do Padre Bento Pereira.» D'onde se conclue que era usual no principio do seculo XVII.

† **A MODO**, *loc. adv.* De certa maneira, á similhaça, imitante, parecido.

**AMODORRAMENTE**, *adv.* Com modorra; com somnolencia. No sentido antigo, recolhido por Viterbo, modorra também significava o monte de pedras ou cascalho, e d'aqui viria talvez para este adverbio um differente sentido.

**AMODORRADISSIMO**, *adj. sup.* Muito doente de modorra, entregue a um sono lethárgico.

**AMODORRADO**, *adj. p.* Na linguagem antiga, Amadorrado. O que está caído em modorra, em uma somnolencia profunda. O vigia que vêla durante o quarto de modorra. — «Trabalhavam os frades por ter o Santo esperto, porque estava profundamente amodorrado.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. V, cap. 2. Vid. Modorrado; a forma Amadorrado é corrupção de Amadorra.

**AMODORRAR**, *v. a.* (De modorra, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Causar modorra, produzir somnolencia profunda. = Recolhido por Moraes.

— **Amodorrar-se**, *v. refl.* Caír em sono profundo; esquecer-se, engolfar-se. = Recolhido por Moraes.

**AMODITA**, *s. f.* Em Historia natural, serpente côr de areia com malhas pretas.

— Em Botanica, epitheto dado ás plantas que se dão na areia.

† **AMOEBÉA**, *s. f.* Vid. Amebea.

**AMOEDADO**, *adj. p.* Reduzido a moeda; cunhado, batido, posto em dinheiro. No sentido figurado, com bastantes moedas, rico, adinheirado. — «Eu digo, que não me mato por formosura tal estreme; quanto era muito, que antes a queria amoedada.» Jorge Ferreira, Aulegraphia, act. II, sc. 10.

**AMOEDAR**, *v. a.* (De moeda, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Reduzir a moeda, cunhar, bater moeda; pôr em dinheiro. — «Era facil este santo Prelado, em vender, ou fundir, ou amoedar a prata da Igreja para resgate de cativos.» Bernardes, Floresta, Tom. III, Tit. 3, p. 6.

**AMOESTAÇÃO**, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. a fórma moderna Admoestar.) — «Montou pouco esta amoestação paternal.» Benedictina Lusitana, Tom. II, fol. 319, col. 2.

† **AMOESTAMENTO**, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *admonestum*, syncopados o «d» e o «n» medial, com o suffixo

«mento».) Admoestação, impulso, persuasão. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

**AMOESTAR**, *v. a. ant.* (Para a etymologia, vid. a fórma moderna Admoestar.) Advertir, avisar, aconselhar. — «Quiz fazer o officio, que em necessidade é permitido ás eomadres, e a occasião amoestava.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. 2, cap. 5.

— Em Disciplina ecclesiastica, apregoar, lêr os proclamas ou banhos para o casamento. — «Item nos matrimonios poderão amoestar os trez Domingos conforme a Constituição.» Constituição do Bispado do Porto, fol. 65, v.

**AMOFINAÇÃO**, *s. f.* Apoquentação, arreliã, impaciencia, agastamento, enojo, causado por desgraça. = Recolhido por Moraes.

**AMOFINADO**, *adj. p.* Afflicto, enfadado; tornado infeliz, desgraçado.

**AMOFINADOR**, *adj.* Que amofina, arreliador, apoquentador, agastante. = Recolhido por Moraes.

**AMOFINAR**, *v. a.* (De mofina, na linguagem antiga, desventura, desgraça, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer infeliz, desgraçar, apoquentar, perseguir, affligir, arreliar.

Quando cuidei que ella andava  
C'o meu gado onde sohia,  
Por Deus, e ella era em Turquia,  
E os Turcos amofinava.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 23.

— **Amofinar-se**, *v. refl.* Chamar-se mofino, agastar-se, enojar-se com a sua desventura, entregar-se á tristeza, estomagar-se, apaixonar-se. — «São as musicas e festas que fazem, que parecem diabos... E vosso pae ás vezes se amofina com ellas.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. IV, sc. 5.

**AMOIDÃO**, *s. m. ant.* O mesmo que Amidão. = Usado no principio do seculo XVII, e recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AMOJADO**, *adj. p.* Mungido, ordenhado; cheio de leite. — No sentido figurado, diz-se das searas, quando o grão ainda está em leite antes de se tornar farinha. = *Trigo amojado.*

**AMOJAR**, *v. a.* (Do latim *emulgere*, mungir.) Ordenhar, tirar ou espremer o leite da teta; encher de leite. — No sentido figurado, diz-se quando as searas comecam a apresentar o grão em leite. = Recolhido por Bluteau, da linguagem oral e popular; na linguagem culta, diz-se de preferencia Mungir.

— **Amojar**, *v. n.* Encher-se de leite o peito, apojar.

**AMOJO**, *s. m.* (De formação popular.) Apojadura; o acto de estar a teta cheia de leite; enchimento, entumescimento da mamma. = Recolhido por Bluteau, que mais que ninguem consultou a lingua-

gem oral. = Também se diz dos grãos de trigo, e de arroz, quando começam a encher-se de uma substancia lactea, antes da maturação.

**AMOLAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que Amoladura. = Recolhido por Moraes.

**AMOLADA**, *s. f.* O mesmo que Molada. A agua suja que fica no fundo do cocho do rebole em que se amolam facas, etc. = Usado no Regimento dos Pannos de 1690, cap. 67. = Recolhido por Moraes.

**AMOLADAMENTE**, *adv.* Com boa amoladura. = Recolhido por Moraes.

**AMOLADO**, *adj. p.* Afiado, aguçado, tornado cortante. — No sentido usual e de giria, apoquentado, visto em pancas, metido em roda viva.

— Loc.: Amolado *de sobre mão*, bem afiado, feito com descanso, que corta por tudo quanto póde servir de obstaculo. — *Tem-se amolado*, tem-se visto em calças pardas, tem andado abarbadado com difficuldades.

**AMOLADOR**, *s. m.* O que torna cortantes as facas e navalhas dando-lhes fio, ou adelgaçando-lhes o gume; homem que anda pelas ruas exercendo o mistér de amolar, afiar tesouras e navalhas. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**AMOLADURA**, *s. f.* O acto de passar pelo rebole o gume de uma faca ou tesoura; amolação, afiamento, aguçamento. Neste sentido, recolhido por Cardoso e Padre Bento Pereira. = Também se dá o nome de amoladura ao sedimento ou polmo que fica nos coches das mós do rebole.

**AMOLAR**, *v. a.* (Formado de mó, no latim *mola*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Afiar, aguçar, adelgaçar, tornar cortante o gume. — No sentido antigo, recolhido por Viterbo, compôr e reparar as vasilhas para receber o vinho.

Muitos d'estes meninos voadores  
Estão em varias obras trabalhando,  
Uns amolando ferros passadores,  
Outros hasteas de settas delgaçando.

CAM., LUS., cant. IX, est. 30.

Amolando o cutello meu cuidado,  
Mais que as settas do mesmo amor agudas.

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSF.,  
fol. 15, v.

— Loc.: Amolar *o facão*, diz-se quando alguém se prepara para atacar outrem na argumentação, ou se prepara para defender-se. — *Pedra de amolar*, mó de barbeiro, rebole, pedra redonda que gira sobre um eixo, recebendo o movimento pelo impulso do pé; tem uma parte da superficie mettida na agua, de modo que com a rotação está sempre molhada.

— Amolar, *v. n.* Tomar vigor, agudeza ou cautela.

— Amolar-se, *v. refl.* Na linguagem da giria, achar-se em difficuldades, procurar modo de sair d'ellas; vêr-se abarbadado ou mettido em talas. — *Estar-se amolando*,

isto é, em linguagem vulgar, estar-se preparado para o que succeder; prevenindo-se.

**AMOLDADO**, *adj. p.* Ajustado ao molde, afeito, acostumado, habituado, conformado, ajustado, proporcionado. = Usado por Franco Barreto.

**AMOLDAR**, *v. a.* (De molde, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ajustar a molde, afeioar, acostumar, alazer, habitar, conformar, ajustar, proporcionar. — «Foi (Socrates) inventor da *Ethica*, ou *Philosophia Moral*, com estudiosidade tão avantajada a todos os mais *Philosophos antigos*, que amoldou a sua vida e procedimentos ás regras d'ella.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. v, Tit. 3, p. 383. Vid. Moldar.

— Amoldar-se, *v. refl.* Conformar-se, aperfeioar-se, imitar, restringir-se a um certo modelo. — «Desta brandura e docilidade nascia o amoldar-se ás fórmulas de todos os seus proximos.» Padre Manoel Bernardes, Sermões, Part. I, serm. 1, § 2.

**AMOLECER**, *v. a.* Vid. Amollecere.

**AMOLENTAR**, *v. a.* Viterbo recolhido esta forma no sentido de abrandar, enternecer; enfraquecer, relaxar. Vid. Amollecere.

**AMOLESTAR**, *v. a. ant.* Apoquentar, inquietar, affligir, perturbar, causar mal. — «Se virdes que um gastou muito em pintar as paredes das *Egrejas*, ou em ornamentos, não o amolesteis nem lhe desfaças o que já está feito.» Fernandes Galvão, Sermões, Part. I, fol. 3, col. 4. Vid. Molestar.

**AMOLGADO**, *adj. p.* Amassado, achataado, com móssa; embotado, com bôccas. = Usado na linguagem popular. — «Melhor me parece o teu jarro amolgado que o meu sã.» Padre Delicado, Adagios, p. 36. — «O Turco, depois de grande, nunca foi bem amolgado pelos christãos.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 325, col. 1.

**AMOLGADURA**, *s. f.* Móssa, cava ou achataamento que fica na cousa amolgada. Pisadura, trilhada; bôcca no fio de instrumento cortante. — «E n'estas mesmas covas ou amolgaduras, fazendo-as maiores e capazes, metterão o emplasto do caustico.» Duarte Madeira, Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo, etc., Part. I, cap. 44, n.º 14.

**AMOLGAMENTO**, *s. m.* O mesmo que Amolgadura; exprime mais o acto de que este é o resultado; amassadella, achataamento, compressão. — «Com summessão e amolgamento no cerebro.» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, Liv. III, p. 3.

**AMOLGAR**, *v. a.* (De amollicar.) Fazer móssa em materia dura; fazer bôccas, achatar, contundir, deprimir, abater, escavar, encarquilhar. — «E desesperado de poder amolgar hum soffrimento

de tamanha firmeza, tecido, se foi lançar nas profundezas dos fogos eternos.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. IV, cap. 6.

— Amolgar, *v. n.* Amassar-se, receber móssa ou achatadella, render, falhar, fraquear, ir dentro. — «Porque também amolga o chumbo, e assim amolgado fica.» Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 438.

— Amolgar-se, *v. refl.* Adquirir móssa, pisar-se, trilhar-se; accommodar-se, tornar-se flexivel. — «O (vaso) de ouro não se amolga com a caixa ser de pau, e dura.» Fernandes Galvão, Sermões, Part. I, fol. 117, col. 1.

**AMOLHAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Amolgar; talvez assim pronunciado por influencia italiana, visto que se acha empregado na linguagem erudita. — «Carregavam sobre elle com golpes d'ambas as mãos, como que todavia não escapou de o ferirem na cabeça, amolhando-lhe o elmo n'ella.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Memorial da Tavola Redonda, Liv. I, cap. 30.

**AMOLHOADO**, *adj. p. ant.* Demareado com balizas ou malhões; extremado, dividido.

**AMOLHOAR**, *v. a. ant.* (De malhão, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Demarcar, pôr marcas ou balizas; extremar, circumscrever uma fazenda, dividil-a. = Recolhido pela primeira por Viterbo.

† A MÓLHOS, *loc. adv.* Em grande quantidade, com abundancia; em feixes. = Bastante usado na linguagem popular, e sobretudo na linguagem poetica.

**AMOLLECER**, *s. m. e adj.* O que amollece, ou torna molle; emoliente. = Recolhido por Moraes.

**AMOLLECER**, *v. a.* (Do latim *mollescere*, com o prefixo antigo; na linguagem antiga ainda se encontra *Amollescere*.) Abrandar, fazer molle, afroxar, tornar-se inerte, perder a energia.

A branda deusa, que ella não conhece,  
O peito brandamente lhe amollece.

ANTONIO FERREIRA, EPITHALAMIO.

Esta abate os mais duros fortes peitos,  
Amollece a robusta mocidade.

ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. IX, fol. 39, ecl. 1.

— Amollecere, *v. n.* Tornar-se molle, tomar consistencia pastosa; ficar brando, perder a dureza. — «Esta experiencia vemos na cera, que com agua endurece, e com o fogo amollece.» Antonio Ferreira, Bristo, act. III, sc. 2.

— Amollecere-se, *v. refl.* Corromper-se, perder a virilidade e a energia, tornar-se inerte. — «Porque com as cousas de Cambaia (como elle sabia) ficava tão sciosa, que era necessario pera se não amollecere e corromperem com o ocio, dar-lhe alguma honesta recreação, como é

a eça.» João de Barros, Decada IV, Liv. VII, cap. 13.

**AMOLLECIDO**, *adj. p.* Frouxo, sem dureza, abrandado, enternecido.—«Amollecido com as lagrimas de sua mãe.» Vieira, Sermões, Tom. VII, p. 47.

† **AMOLLECIMENTO**, *s. m.* Enfraquecimento; falta de dureza ou consistência; embrandecimento.

—Em Medicina, amollecimento é uma lesão organica, caracterizada por uma diminuição da cohesão natural a cada tecido, consequencia de certas perturbações na digestão.—Amollecimento *cerebral*, affecção principalmente do cerebro, e ás vezes da medulla. Esta molestia se apresenta sob duas fórmas distinctas: o amollecimento *agudo*, e o amollecimento *chronico*; ha tambem uma fórma particular do amollecimento *agudo*, que se designa pelo nome de *atáxico*, e é caracterizado pelo delirio que o acompanha.

—O amollecimento da membrana mucosa do estomago, chama-se *gastromolacia*.

**AMOLLENTADO**, *adj. p.* Tornado molle, amollecido, abrandado, afrouxado, enfraquecido; enternecido, relaxado. = Usado por Fernão Lopes, Frei Bernardo de Alcoabaça, e Frei Marcos de Lisboa.

**AMOLLENTAR**, *v. a.* (De *molle*, com o prefixo e a terminação verbal frequentativa.) Amollecere, abrandar, afrouxar, enfraquecer lenta e gradualmente; tornar molle o que era duro.—«O que amollienta o secco, seeea o humido.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. III, sc. 6.

—Loc.: «*Quem unta amollienta.*» Hernan Nunes, Refranes, fol. 98.—Recolhido por Bluteau no seculo XVII.

—**Amollientar-se**, *v. refl.* Tornar-se molle, afrouxar-se; enternecer-se, ficar brando, compadecer-se.—«*Quem é tão duro que, considerando consigo estas cousas não se amolliente para perdoar aos que o offenderam.*» Frei Marcos de Lisboa, Vidas dos Santos, Liv. V, cap. 2.

† **AMOMÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, familia de plantas monocotyledoneas, vivazes, de um só ou dous estames, de uma unica anthera unilocular ou soldada e formando uma só anthera bilocular.

**AMÓMEAS**, *s. f. pl.* Vid. Amomáceas; comprehende os generos *amomum*, *curcuma* e *zinziber*.

**AMÓMO**, *s. m.* (Do grego *amomon*.) Em Botânica, genero de plantas da familia das amomeas, cujas principaes especies são o gengibre, o cardamômo e a *meninquetta*.—«O balsamo da Syria é o amomo...» Leonel da Costa, Ecloga IV, v. 17, not. B.

† **AMOMOCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *amomon*, e *karpos*, fructo.) Em Botânica, fructo fóssil, achado nas argillas terciarias da ilha de Sheppey, e que, pela sua fórma geral, tem alguma analogia com muitas das especies do genero *amomo*.

**AMÓNIA**, *s. f.* Genero de arachnides mal caracterizado.

**AMONIACO**, *adj.* Vid. Ammoniaco. = Fóрма recolhida por Bluteau.

**AMONIR**, *v. a.* (Do latim *admonere*; o «d» da preposição identifica-se com a letra inicial da palavra, como em *adlocare*, alugar.) Admoestar, avisar, reprehender.—Recolhido por Bluteau, no Vocab. = Fóra do uso.

**AMONTADO**, *adj. p. ant.* Montuoso, guindado, levantado, alteroso como um monte.—Extensivamente: transmontado, desgarrado, erradio pelos montes.—«*Porque o logar era amontado, ficou muito mais forte do que antes era.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 180.

**AMONTADO**, *adj. p.* (De *monta*, *somma*, preço, valor.) Importado, recebido por sorte, herança ou legitima. = Recolhido por Viterbo.

† **A MONTÃO**, *loc. adv.* (Formado da preposição *a*, e de *montão*, augmentativo de *monte*.) Accumuladamente, sem ordem, confundidamente, atrapalhadamente.—*Atirar a montão*, atirar sem pontaria para o sitio em que estão os inimigos ajuntados.—«... tirando a montão onde viam a ardencia da agua, um tiro arrombou a manchua.» João de Barros, Decada III, Liv. IX, cap. 9.—*Pré-gadores a montão*, sem sciencia, ineptos.

**AMONTAR**, *v. a.* (De *monte*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Levantar á maneira de monte.—Extensivamente: desgarrar, transmontar, soltar ou deixar fugir os animaes para o monte.

**AMONTAR**, *v. a.* (De *monte*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Caber, importar, acontecer na sorte, herança ou legitima; montar, subir em preço; recolhido por Viterbo.—«... amonta a Nicolau Eanes no seu terço de 376 libras.» Documento de Renda de 1320.

Vae-te ora Thomé embora,  
Que poss'eu ouvir-te agora  
Que amonte mais que r'ir-me.

SIMÃO MACHADO, ALFEEA, Part. II, fol. 82, v.

—**Amontar-se**, *v. refl.* Andar no monte, lançar-se a monte, metter-se pelos matos.—Recolhido por Moraes.

† **A MONTE**, *loc. adv.* A montão, desordenadamente; amontoadamente; confusamente, em tropel. Promiscuamente, sem discernimento nem escolha.—«*Trazer a monte os despojos para depois de juntos todos se repartirem.*» Severim de Faria, Noticias de Portugal, fol. 70.—*Avaliação a monte*, a esmo, pouco mais ou menos.—*Cheirar a monte*, diz-se da vcação que tem um certo bedum.—*Ir de monte a monte*, repletissimo, trasbordante.—*Tirar o navio a monte*, levar-o contra a corrente da agua para o limpar.

**AMONTOAÇÃO**, *s. f.* Agglomeração, accumulacão; ajuntamento. = Recolhido por Moraes.

**AMONTOADAMENTE**, *adv.* Accumuladamente, em montão; confusamente, atropelladamente. = Usado por João de Barros.

**AMONTOADO**, *adj. p.* Posto a monte; accumulado, agglomerado, reunido em montões.—«*As abelhas amontoadas.*» Franco Barreto, Eneida, Liv. VII, est. 15.

**AMONTOADOR**, *s. m.* O que amontoa, que ajunta.—Extensivamente: usurario, poupador, economico. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**AMONTOAMENTO**, *s. m.* O mesmo que Amontoação. Montão, cúmulo, fila desordenada, ajuntamento, atropellamento.—«*Desejava eu um golpho e amontoamento, de todos pensamentos amorosos.*» Vida do Beato Henrique de Suso, cap. 10.

**AMONTOAR**, *v. a.* (De *monte*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Accumular, pôr umas cousas sobre outras; ajuntar desordenadamente, e sem nexo; apinhoar, agglomerar.

..... e grande quantidade  
De terras sobre o outeiro o amontoamos.

FRANÇO BARRETO, ENEIDA, Liv. III, est. 15.

**AMONTOAR**, *v. n.* Erguer-se á manciara de monte, solevar-se, remontar-se, fazer-se alto, ficar de altura de um monte.—«*No Diluvio com a força das ondas e correntes das aguas amontoava em algumas partes a terra.*» Padre Carvalho, Compendio Geographico, Trat. III, cap. I, p. 104.

—**Amontoar-se**, *v. refl.* Crescer em altura, juntar-se, acudir sobre, elevar-se em monte; accumular-se, multiplicar-se.—«*E vendo eu que os males, com maranhas suas, e cmbustes sobre mim se amontoavam, não soube irar-me.*» Frei Pedro Calvo, Defensão das Lagrimas dos Justos, Part. IV, cap. 12.—**Amontoam-se as nuvens**, accumulam-se em nimbo.

**AMONTURAR**, *v. a.* (De *monturo*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Amontoar cousas immundas; fazer pilhas de estrume ou lixo. = Recolhido por Moraes.

**AMÓORADO**, *adj. p. ant.* Refugiado, ausente, escondido; retirado por causa de algum crime. = Recolhido por Viterbo.

**AMÓORAR**, *v. a. ant.* Segundo Viterbo, espantar, atemorisar, fazer retirar ao longe; esconder, encobrir, sonegar.—«*Nem devedes amoorar, nem furtar nenhuma cousa do que houver nos herdamentos.*» Documento de S. Pedro de Coimbra, do seculo XIV.

—**Amoorar-se**, *v. refl.* Ficar em mora: occultar-se. = Usado na Ordenação Affonsina.

**AMOR**, *s. m.* (No latim *amor*, no provençal e hespanhol *amor*.) Em Physiolo-

gia, conjuncto de plienomenos cerebraes, nos quaes predominam segundo os sexos, segundo as edades, e segundo as condições physiologicas dos individuos, ora o instincto sexual, ora o instincto material. Tornam-se por si o ponto de partida de actos intellectuaes e de acções complicadas, variando, segundo os individuos, as condições sociaes, a educação, tornando assim mais complexo o conjuncto d'estes phenomenos, os quaes são muitas vezes a origem de aberrações numerosas, que o hygienista, o medico-legista e o jurisconsulto são chamados a prevenir ou a interpretar a fim de decidirem se foram praticados em estado normal ou em estado de alienação mental.

— Em Theologia, consideram os theologos o amor em Deus, *essencial, notional, e pessoalmente*. O primeiro é o acto de vontade com o qual as tres divinas pessoas se amam. O segundo é a aspiração activa com a qual o Pae e o Filho, amando, produzem o Espirito Santo. O terceiro é o termo produzido do Pae e do Filho, que se amam, e este termo é o Espirito Santo.

— No sentido usual, inclinação da vontade para o bem que se deseja; pessoa amada, objecto que se ama; sentimento de afeição de um sexo por outro; sympathia profunda; affecto, gosto, estima. — «Amor é conceito, que tendes de alguma cousa digna de estimação.» Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. v, sc. 6.

Dou-vos oh Espirito Santo,  
Meu amor, minha pombinha,  
Deos vos guarde de quebranto, etc.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. II, fol. 94, v.

As obras, com que amor matou de amores  
Aquelle, que depois a fez Rainha.

CAM., LUS., cant. III, est. 132.

Bem vejo eu, amor meu, quão trabalhosa  
Ida farei sem ti.

FRANCISCO D'ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. III, fol. 13, col. 2.

— Loc.: *Por amor de ti*, por tua eausa, por tua culpa. — *Por amor da tempestade*, por causa do temporal; a lingua portugueza é a unica em que a palavra amor significa motivo, eausa, razão, e este facto coincide com a idéa que os estrangeiros formam do genio do nosso povo. — «*Por amor de mim, que repouses.*» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. 1, sc. 1. — «*Um tão duro trabalho soffrido por amor da vaidade.*» Dom Hilario Brandão, *Voz do Amado*, fol. 5, v. — Esta locução é de uso frequente na linguagem popular. — *Amor divino*, o que Deus tem ás creaturas; modernamente, o ideal de toda a poesia mystica, a inspiração das obras da arte echristã. — «*Quiz o amor divino, que todas as cousas fossem governadas e inspiradas por elle.*» Frei Philippe da Luz, *Sermões*, Part. II, divisão 2, fol. 130, col. 1. — *Amor platónico*, o que é espiritualista, que se desprende do gozo dos sentidos; afeição ideal e

pura, que se eleva de uma fôrma terrestre para a belleza increada; é assim chamado por ter sido estudado por Platão no Banquete. Vid. Platonismo. — *Amor proprio*, amor de si, sentimento intermediario ao orgulho e á vaidade; é para o espirito como a sensibilidade physica é para o corpo; no sentido ordinario, sentimento de preferéncia exclusiva por si, opinião exaggerada a respeito dos seus proprios merecimentos. — «*Propria condição é esta do amor proprio, ser inimigo de todos, por se querer muito a si mesmo, e não querer vêr algum bem no mundo, se lhe faltar a elle.*» Frei Antonio Fêo, *Tratado das Festas dos Santos*, Tom. I, fol. 222, col. 4. — *Amor conjugal*, o que se dá entre marido e mulher, resultado da perfeição do ser completado no seu par. — *Amor maternal*, o que sentem as mães pelos filhos manifestado por uma abstracção de si proprias, por uma constante sollicitude e carinho para com os filhos; muitas vezes toma o character instinctivo ou animal, obstando ao desenvolvimento moral da eriança. — *Amor pela activa*, vid. *Activo*. — *Amor pela passiva*, sem esperança, desinteressado. — *Emprega-se tambem á má parte.* — *Amor da patria*, o instincto que nos leva a amar o lugar onde nascemos, ás vezes pobre e áspero ou inimigo. — «*Vreis amor da patria, não movido por premio vil,*» diz Camões, cantando os *Lusiadas*. — *Pelo amor de Deus*, fórmula de quem pede ou insta; os mendigos agradecem a esmola dizendo: «*Seja pelo amor de Deus.*» Tambem na linguagem familiar, significa o desinteresse com que se faz alguma cousa. — «*O que não podes haver, dá-o pelo amor de Deus.*» Anexim popular. — «*Vá pelo amor de Deos, passemos por elles, como se tal gente não houvera no mundo.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 361. — *Por amor e graça*, sem recompensa, desinteressadamente. — «*Como o amante verdadeiro faça por amor e graça aquillo que o servo rebelde faz por força, etc.*» Frei João de Ceita, *Quadrangenas*, Tom. I, p. 243, col. 4. — *O Deus do amor*, em linguagem poetica, Cupido, divindade da mythologia grega a quem se attribua o poder de fazer amar; é representado na figura de uma eriança, tendo nos olhos uma venda, e aos hombros um carcaz de settas. — «*Se via esculpida a imagem ou estatua do Amor cego, e com arco e aljava, assim como os poetas pintam o que elles chamam Cupido.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 97. — *Lindo como o amor*, termo de comparação da linguagem usual. — *O amor perdido*, odezinha de Moscho, traduzida do grego no seculo XVI pelo Doutor Antonio Ferreira. — *O primeiro amor*, aspiração ideal, que se manifesta logo depois da perfeita constituição do organismo, apto para se completar no par; exprime tambem uma das

recordações mais dôces da vida. — *Meu amor*, phrase affectuosa que se emprega no tratamento usual. — *Os Fieis do amor*, confraria de poetas italianos no seculo XIII, á qual pertenceram Guido Cavalcanti, e Dante Alighieri. — *Côrtés de amor*, sociedade de pessoas de ambos os sexos, formada na Provença pelos fins do seculo XI; era uma especie de tribunal onde se julgavam soberanamente as questões agitadas entre os trovadores no tempo da cavallaria. Estas questões, contidas nos poemas chamados *tensões*, versavam sobre assumptos de galanteria. — *Irmãos do amor*, nome adoptado pelos membros de uma seita de fanaticos que appareceram na Hollanda pelo fim do seculo XVI. — *Remedio do amor*, titulo de um poema de Ovidio em continuação da sua *Arte de amar*. — *Fazer amor*, phrase inoderna, e pouco admissivel; emprega-se no sentido de galantear, render finezas. — *Amor com amor se paga*, phrase de represalias; diz-se quando, por um mal que se recebe, se retribue com outro não menor.

— Em Botanica, *Amor de hortelão*, planta que tem as folhas largas, que se pegam aos vestidos dos que lhe chegam. — *Recolhido por Bluteau*; nas Ilhas dos Açores chama-se a esta planta *namorados*. — *Amor perfeito*, nome vulgar da *viola tricolor* de Linneo; tem esta flôr a feição de *violeta*, mas é de tres côres: azul, purpúrea ou branca e amarella; na linguagem usual, distinguem estas qualidades chamando-lhe *amor perfeito solteiro, casado ou viuvo*. Consta de cinco folhas; e na Medicina do seculo XVIII, era considerada incisiva, vulneraria, penetrante, sudorifica, e boa para as lesões do bofe. — *Recolhido por Bluteau*.

— ADAG.: «*Pancadinhas de amor não doem.*» — «*A mão nadôr, e o olho no amor.*» Fernandes Galvão, *Sermões*, Part. III, p. 156, col. 2. — «*Amor, amor, principio mau, e fim peor.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 1. — «*Amor com amor se paga.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. III, sc. 6. — «*Amor de menino, aqua em cestinho.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 1. — «*Amor de paes, que todo o outro é ar.*» Idem, *Ibidem*. — «*Amor, dinheiro, e cuidado não está dissimulado.*» Idem, *Ibidem*. — «*Amor de rameira, e convite de estalajadeiro não pôde ser, que não custe dinheiro.*» Idem, *Ibidem*. — «*Amor e reino não quer parceiro.*» Idem, *Ibidem*. — «*Amor e senhoria, não quer companhia.*» Bluteau, *Vocabulario*. — «*Amor, fogo, e tosse a seu dono descobre.*» Hernã Nunes, *Refranes*. — «*Amor louco, eu por ti e tu por outro.*» Delicado, *Adagios*, p. 2. — «*Esquivança aparta amor.*» Idem, *Ibidem*, p. 2. — «*Estado real não tira o amor natural.*» Idem, *Ibidem*. — «*Um cravo tira outro, um amor faz esquecer outro.*» Idem, *Ibidem*. — «*Mais vale pedaço de pão com amor, que gallinha com dôr.*» Bluteau,

Vocabulario. — «O amor não tem lei.» Idem, *Ibidem*. — «Não ha esperança sem temor, nem amor sem receio.» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. II, sc. 4. — «Nem sabbado sem sol, nem moça sem amor.» Idem, *Eufrosina*, act. I, se. 6. — «Ninguem larga sem dor o que possui com amor.» Amador Arraes, *Dialogo II*, cap. 15. — «O amor a ninguém dá honra, e a muitos dor.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 2. — «O amor dos asnos entra a couces, e são a bocados.» Idem, *Ibidem*. — «O amor e a fé, nas obras se vê.» Idem, *Ibidem*. — «O amor, no velho traz culpa, mas no mancebo fructo.» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. I, se. 1. — «O amor verdadeiro não soffre cousa encoberta.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 2. — «Por amor que não convém, nasce muito mal e pouco bem.» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. II, se. 7. — «Todo o inimigo se ha de temer, mormente o amor.» Idem, *Ulysippo*, act. I, se. 4. — «Quem tem amor atraz da portella tanto olha até que cega.» Hernâ Nunes, *Refranes*, p. 92.

**AMORA**, s. f. (Do latim *amorum*.) O fructo da amoreira; fructo das silveiras ou-silvedo.

As amoras, que o nome tem de amores.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 58.

— Loc.: *Amoras de silva*, fructo que nasce pelas sebes e tapumes. — «E sobre este tanque que digo, está uma arvore que dá uma baga que se parece com amoras de silva, quando deixam de ser vermelhas e se querem fazer negras.» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. II, cap. 23. — *Dôce de amoras*, o que se faz com amoras de silva; bastante usado nas Ilhas dos Açores. — «Tal vai Janeiro ás amoras», locução que exprime o engano com que se pretende alcançar alguma cousa. — Usado por Antonio Prestes, no *Auto dos Dous Irmãos*, fol. 78, v. — *Andar ás amoras*, vadiar, preguiçar.

**AMORADO**, adj. p. Fugitivo, refugiado, ausente, escondido, a monte, retirado por causa de algum crime. — «E lá acharam outros amoados d'este Reino, com que fizeram corpo de sua abonação.» João de Barros, *Decada III*, Liv. V, cap. 8.

**AMORADO**, adj. p. De côr de amora, róxo; vermelho negro.

Digo, que uma frã assentada  
Sobre tres garças subida,  
Como rosa ataviada,  
Toda de seda amoadada,  
Pois dá na morada vida.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 167, v.

**AMORANÇA**, s. f. ant. O mesmo que Amor. Uma unica vez empregada na linguagem mystica, por Frei Marcos de Lisboa.

E d'elle vinha a grande amorança.

JACOPONE DE TODI, trad. de FREI MARCOS DE LISBOA, Part. II, cap. 10.

**AMORAR**, v. a. ant. (Da baixa latindade *morus*, logar palustre; ou de *mora*,

sarça, segundo Du Cange.) Fugir, retirar-se para algum logar, deixando a morada propria. — Extensivamente: espantar, atemorisar, fazer retirar para longe. — Esconder, encobrir, sonegar. — N'este sentido, recolhido por Viterbo. — *Amorar bens*; empregado na Ordenação Affonsina, Liv. III, p. 385. Vid. *Amorar*.

— *Amorar-se*, v. refl. Refugiar-se, esconder-se; ausentar-se, homisiar-se. — «Depois começaram ellas mesmas de ter guerra per sua vontade, com que não somente se tiraram de as ter em desprezo, mas puzeram em mui grande terror de si a todos os seus visinhos, amorando-se d'ali.» Sabellico, *Eneadas*, Part. I, cap. 5, p. 51.

**AMORAVEL**, adj. 2 gen. Amoroso, brando, terno, affavel; que toma amizade facilmente; que se affeioa ás pessoas. — «Dos quaes (Indios) licitamente se possam ajudar, e servir sem outra paga ou estipendio, que o bom e amoravel trato, de que elles se contentem.» Padre Vieira, *Vozes Saudosas*, Tom. I, Voz 4, § 163.

**AMORAVELMENTE**, adv. Affavelmente, carinhosamente, com amor, affeioadamente. — «Confortando-o tão amoravelmente...» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Liv. 5, Part. II, cap. 27.

† **AMORDICO**, s. m. Em Botanica, synonymo do genero momordico.

† **AMORE**, s. m. Em Botanica, genero de meliáceas, grande arvore das Indias Orientaes.

**AMOREIRA**, s. f. (Do latim *morus*.) Nome vulgar da *morus alba*, e *morus nigra* de Linnæo; genero de arvores que faz parte da familia das urticáceas, do qual se conhece para cima de vinte especies, que habitam pela maior parte nas regiões intertropicæas. As folhas da amoreira são o melhor alimento conhecido para os bichos da sêda; os seus fructos, chamados *amoras*, tambem servem de alimento. — *Amoreira negra*, arvore que dá amoras negras, refrigerantes, com um perfume e subôr assucarado; d'ellas se faz uma especie de vinho depois de o deixar fermentar em agua. — *Amoreira branca*, que dá amoras brancas, menos succulentas do que as da amoreira negra; as suas folhas são empregadas de preferencia na alimentação dos bichos da sêda. — *Amoreira amarella*, privativa da America, e bastante empregada na tinturaria. — *Amoreira de papel*, grande arvore da China, que dá uma especie de fios com que se faz tecidos e papel. — *Amoreira tatajiba*, o mesmo que silva framboezeira. — «Eu sou perdida por um rouxinol, que canta na nossa amoreira.» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. IV, se. 5.

**AMOREIRAL**, s. m. Campo, terreno ou bosque plantado de amoreiras. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AMORES**, s. m. pl. A paixão e o tempo que ella dura. O objecto da paixão; affeição profunda e exclusiva por alguma cousa; namoro, derriço, côrte, galanteio.

Meninas que d'antra as flôres  
Sois a rosa, e d'ella a flor,  
Colhei tambem d'este amor,  
Já que sois os meus amores.

JORGE FERREIRA, ULYSIPPO, act. I, sc. 3.

— Em linguagem poetica, amores são as divindades subalternas do Amor, taes como os Jogos, os Risos, os Prazeres.

O Menino tambem, que almas accende,  
Anda cercando o leito de diversos,  
Estranhos, suavissimos amores.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. IV, fol. 44.

— Em Altaneria, amores, diz-se do cio dos passaros. — «No tempo dos seus amores, encontrando-se dous machos com ciúmes, que cada um tem de sua femêa, brigam com tanta colera...» Fernandes Ferreira, *Arte da Caça de Altaneria*, Tit. VI, cap. 10.

— Em Philologia, Amores de Ovidio, titulo da primeira colleção das Elegias de Ovidio.

— Loc.: *Mal de amores*, phrase popular com que se exprime a doença da nostalgia. — *Andar de amores*, galantear, andar namorado. — *Aecometter de amores*, seduzir, tentar; bastante usado nos romances populares. — *Morrer de amores*, andar mui namorado; e vulgarmente ter uma exaggerada predilecção por alguma cousa. — *Não morro de amores por isso*, não se me dá; não me importo. — *Meus amores*, expressão affectuosa, com que se denomina a pessoa a quem se ama. — *Amores, amores*, phrase que proferiam os cavalleiros para se exercitarem nos combates, lembrando-se das damas a quem serviam. — *Tomar amores*, namorar-se. — «Amores de freira, flores de amendoeira, cedo vem, e pouco duram.» Hernâ Nunes, *Refranes*, fol. 10. — «Amores e dores com pão são bons.» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. I, se. 9. — «As sopas, e os amores, os primeiros são os melhores.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 2. — «Guerra, caça, e amores, por um prazer cem dores.» Idem, *Ibidem*. — «Obras são amores, e não palavras doces.» Idem, *Ibidem*. — «Pobreza nunca em amores fez bom feito.» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. III, se. 6. — «Quem casa por amores, maus dias, peores noites.» Idem, *Ibidem*, p. 36. — «Quem casa por amores, sempre vive em dores.» Idem, *Ibidem*, act. V, se. 3. — «Quem em caça, guerra e amores se metter, não sahirá quando quizer.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 3. — «Quem tem amores não dorme.» Pereira da Fonseca, *Poder do Amor em Geral*, Hora 11, p. 266. — «Mãos frias e amores quentes.» — «Não ha prisões lindas, nem amores feios.»

**AMORES**, s. m. pl. Segundo Bluteau,

este plural emprega-se de ordinario no sentido lascivo. Vid. Amor.

—Em Botanica, amores, nome vulgar da herva officinal *lampasos* ou *verbas-cum*. = Recolhido por Bluteau.

**AMORÉTE**, *s. m.* (Na baixa latinidade *amorete* ou *amoxere*.) Certo tecido, entrançado de prata. = Acha-se empregado em documentos de Hespanha do seculo XII, e em Portugal nos Documentos de Pendorada de 1294. = Recolhido por Viterbo. = É tambem empregado como diminutivo de Amor.

† **AMOREUXIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de rosáceas, herva das cercanias do Mexico.

**AMORÍCOS**, *s. m. pl.* Diminutivo de Amores, empregado no estylo chulo; amorrinhos, galanteios sem consequencias. = Recolhido por Bluteau. = De uso frequente.

**AMORÍFERO**, *adj.* (De amor, e do latim *fero*, eu levo.) Que incita ou traz comsigo amor. = Usado privativamente na linguagem erudita. — «*Cuidados amorriferos nem na mesma morte deixam a um.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 373.

**AMORÍM**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Amerim.) Nome vulgar de uma especie de pêra muito sumarenta e sem caroço, assim denominada na provincia do Minho. = Tambem se lhe chama, em Lisboa, *pêra lambe-lhe os dedos*.

**AMORINHOS**, *s. m. pl.* Diminutivo de Amores. O mesmo que Amorriscos ou Amorriscos.

Arrengo dos mui accesos  
N'estes amorrinhos vãos.  
CANC. GERAL, fol. 38, v., col. 3.

**AMORÍO**, *s. m. ant.* O mesmo que Amor. = Usado pela primeira vez na célebre canção de Egas Moniz:

As penas do Amorío,  
CANC. POPULAR.

Como não dormem os cães  
C'o esse musico amorío.

ANTONIO PRESTES, AUTO DE FILODEMO,  
fol. 133.

Deu ao demo o franchinote,  
Que tão avesso amorío  
Foi fazer com o seu virote.

SIMÃO MACHADO, ALFÉA, Part. I, p. 56.

—Esta palavra é ainda empregada na linguagem popular. Viterbo colheu-a no sentido de benevolencia, inclinação, affecto. = Tambem se usa no estylo chulo.

**AMORMADO**, *adj. p.* Doente de mormo; diz-se geralmente das cavalgadas que têm mormeira. Adoentado, no sentido insultuoso. — «*Esta agua ardente assicoadada se dará pelas ventas ao cavallo amormado.*» Antonio Pereira Rego, *Summula de Alveitaria*, cap. 32.

**AMORNADO**, *adj. p.* Morno, tépido, levemente aquecido. — «*Com pannos mo-*

*lhados e amornados.*» Azevedo, *Correcção de Abusos*, Part. III, cap. 19, p. 418.

**AMORNAR**, *v. a.* (De mórno, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Aquecer levemente, tornar tépido; comunicar um calor como o de agua morna; quebrar a frieza. = Recolhido por Bluteau.

**AMORNECER**, *v. n.* Tornar-se morno; ficar tépido, quebrar a frieza.

— **Amornecer-se**, *v. refl.* Fazer-se tépido, adquirir uma leve quentura. — «*O ar do ponente, nascendo o sol, se amornece.*» Luiz Mendes de Vasconcellos, *Sítio de Lisboa*, Dial. II, p. 115.

**AMORNETADO**, *adj. p.* (Segundo Moraes, talvez corrupção de Amarnetado, com debruns chamados *marnetes*.) Aquecido, tépido, com um leve calor. — «*Dado que como ando de rebuço ao uso de galantes amornetados, etc.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia, Prolog.* A opinião de Moraes é inadmissivel diante do texto, por isso que amornetado é um resultado do rebuço.

**AMOROSA**, *s. f. ant.* Aria tocada á viola ou outro qualquer instrumento de cordas, usada no seculo XVIII, para acompanhamento das modinhas e cantigas sentimentaes. Bluteau a considera muito grave e suave. = Recolhido no *Suppl. do Vocab.*

**AMOROSAMENTE**, *adv.* Com amor, amavelmente, brandamente, suavemente, carinhosamente, com meiguice. — «*E beijando-lhe a mão, a tomou elle amorosamente.*» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. II, cap. 1.

**AMOROSISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Suavissimamente, amantissimamente, com a mais dedicada meiguice. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes na linguagem mystica, no Paraizo de Contemplativos.

**AMOROSISSIMO**, *adj. sup.* Carinhosissimo, benevolentissimo, namoradissimo, affabilissimo. = Usado por Heitor Pinto, Vieira e Frei Luiz de Souza.

† **AMOROSO**, *adv.* (Do italiano.) Palavra que se colloca no principio de uma aria, ou de uma phrase, para indicar um movimento um tanto lento, mas gracioso, e terno. Privativo da musica moderna.

**AMOROSO**, *adj.* Que tem amor; benevolo, carinhoso, affeioado, amavel, terno, namorado, brando, suave, meigo, gracioso. Que diz respeito a amor, ou que imita a expressão do amor.

Como dama que foi do incauto amante  
Em brinços amorosos mal tratada.  
CAM., LUS., cant. II, est. 38.

Mas logo o amoroso nadador  
Me poz perto do barco.....  
BERNARDES, ecl. 3.

Que fizera, se branda, e se amorosa  
Lelia lhe fora assi, como lhe dura?  
ANTONIO FERREIRA, ecl. 10.

**AMÓRPHA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *morphê*, fórma.) Em Botanica, genero de plantas da familia das leguminosas, arbusto da America septentrional, de flôres de um azul carregado; é conhecida pelo nome vulgar de *anil bastardo*.

—Em Entomologia, denominação sob a qual se ajuntam em duas secções as larvas de uma grande parte dos insectos hexápodes, e tetrápteros.

**AMORPHIA**, *s. f.* Em Historia natural, falta de fórma, disformidade, vicio de conformação.

**AMÓRPHO**, *adj.* (Do grego *amorphos*; de *a*, sem, e *morphê*, fórma, figura.) Que não tem fórma determinada. — *Substancias* ou *materias* amorphas, nome commum dado a muitas especies de elementos anatomicos; todos são de materia organizada que entra como elemento accessorio na constituição de diversos tecidos normaes e mórbidos, a par das fibras e das células, etc. Não tem outra fórma particular a não ser a dos interstícios que preenchem, d'onde se deriva o nome que lhes é dado. Encontra-se *materia amorpha* na parte cinzenta do encéphalo, e na medulla rachidianna; na medulla dos ossos; no tecido tuberculoso; nos tumores fibro-plásticos; nos cellulofibrosos. — *Fêto amorpho*. Vid. Anidiano.

—Em Mineralogia, nome especifico dos mineraes que se encontram em massas irregulares.

† **AMORPHOCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *amorphos*, disfórme, e *kephalê*, cabeça.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o antigo *brente italico*.

† **AMORPHÓCERO**, *s. m.* (De *amorphos*, disfórme, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o *amorphocero avelludado* da Cafraria.

† **AMÓRPHOPE**, *s. m.* (De *amorphos*, sem fórma, e *poys*, pé.) Em Entomologia, genero da familia dos acridianos orthópteros, tendo por typo o *amorphope notavel* de Cayenna.

† **AMORPHÓPHALLO**, *s. m.* (De *amorphos*, disfórme, e *phallos*, membro genital.) Em Botanica, genero de orchídeas, planta vivaz originaria da India, e visinha do genero aron.

† **AMORPHÓPHYTE**, *s. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *morphê*, fórma, e *phyton*, planta.) Em Botanica, nome dado a diversas plantas que têm flôres irregulares ou anómalas.

**AMÓRPHOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, divisão dos sphingides. Vid. *Smerintho*.

† **AMORPHÓSE**, *s. f.* (Contração de Anamorphose.) Em Botanica, degeneração mórbida, ou atypica, que faz com que um lichen ou outra qualquer agame se torne desconhecida. = Tambem se

emprega em Optica, em sentido especial. Vid. Anamorphose.

† **AMORPHOSOÁRIO**, *s. m. e adj.* (Do grego *a*, sem, *morphê*, forma, e *zoon*, animal.) Em Zoologia, nome dado a um typo do genero animal, comprehendendo animaes informes, ou sem fórma determinada, como as esponjas.

† **AMORPHÓSUME**, *s. m.* (Do grego *amorphos*, disforme, e *sôma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *amorphosome dispero* do Cabo da Boa Esperança.

**AMORTALHADEIRA**, *s. f.* Mulher que tem por officio amortalhar defunctos. = Usado na linguagem popular.

**AMORTALHADO**, *adj. p.* Envolvido na mortalha, embrulhado em burel, ou revestido com o habito de qualquer irmandade, com os pés e mãos atadas, para se levar á sepultura.—Extensivamente, viver em luto, andar rebugado.—«Viveu amortalhada no capello de Viuva.» *Monarchia Lusitana*, Tom. VII, p. 539.

—Loc.: *Cigarro amortalhado*, diz-se da porção de tabaco enrolado em uma pequena folha de papel a que se chama *mortalha*.

**AMORTALHADOR**, *s. m.* O que amortalha; nome usado nos hospitaes. = Recolhido nos antigos Dictionarios de Cardoso e Bento Pereira.

**AMORTALHAR**, *v. a.* (De mortalha, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Vestir o corpo do defuncto com uma mortalha ou lençol, habito de irmandade, ou qualquer outra cousa que envolva para ser lançado na sepultura.—Figuradamente, dizia-se dos religiosos que cingiam o habito da penitencia.—No sentido chulo, apertar um cigarro, envolver uma pequena porção de tabaco em papel sem gomma, para se poder fumar. = Fallando de Camões, diz Manoel Severim de Faria:—«De casa de D. Francisco de Portugal lhe mandaram o lençol com que o amortalharam.» *Discursos Varios*, fol. 128, v.

—**Amortalhar-se**, *v. refl.* Rebugar-se, envolver-se no burel da penitencia, viver em luto.—«Se considerareis, que haviam de parar as luzes no occaso de huma sepultura... e amortalhar-se os luzimentos na nuvem de um escuro burel.» Frei Antonio das Chagas, *Obras*, Part. I, Trat. II, golpe II.

**AMORTECER**, *v. a.* (De morte, com o prefixo «a» e a terminação verbal inchoativa.) Fazer ficar como morto, deixar sem movimento; abrandar, afrouxar, mederar, temperar, perder o vigor; causar desfallecimento; entorpecer.—«Vendo que com o desfallecimento do sangue lhe vinham alguns desmaios, que o amorteciam...» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Part. I, cap. 41.

—**Amortecer**, *v. n.* Desfallecer, morrer, desmaiar, fazer-se mortal.—«E de-

pois Jesus Christo (appareceu) a todos os Apostolos, e depois a elle (Paulo) assi como amorteceu.» Clemente Sanches de Vercial, *Sacramental*, Part. II, fol. 120.

—**Amortecer-se**, *v. refl.* Perder o vigor, afrouxar, enfraquecer, esfriar, entorpecer-se, decrescer.—«E se estas difficuldades concorriam com tanta evidencia na vida do Principe, cujo nascimento festejavamos, quanto mais depois da nova de sua morte, com que se amorteceram tambem as esperanças...» Vicira, *Palavra de Deos Empenhada*, Tom. XII, serm. 3, § 6, p. 167.

**AMORTECIDO**, *adj. p.* Esmorecido, desanimado, como morto, desfallecido, exânime, lânguido, frouxo, quasi apagado, sem vivacidade; morto, defuncto; sem sensação; debilitado, exaustado; entorpecido, lethargico.

Pallida a cor, o gesto amortecido.  
CAM., LUS., cant. III, est. 52.

Mas quando chega, e vê no peito amado  
Por obra de suas mãos a cruel ferida,  
E que quasi assemelha um céu nublado,  
Sem resplendor a faco amortecida.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. XII, est. 81.

**AMORTEFICADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Amortecido**. = Encontra-se nos *Ineditos da Academia*, Tom. I, p. 69. = Recolhido por Moraes.

**AMORTEFICAR**, *v. a. ant.* Matar, deixar por morto, extinguir, extirpar. = Ainda se usa **Mortificar**, perdido o prefixo antigo.—«Bem assi esta mã semente dos inficis cresceo tanto na horta do Senhor, que, senão fosse arrancada pelos fieis e Catholicos Principes, em breve tempo cresceria tanto que amorteficaria toda a boa semente.» *Azurara*, *Chronica de D. João I*, Liv. III, cap. 70.

**AMORTIGUADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Amortecido**. = Usado na linguagem poetica, no seculo XVI.

O querer e não querer,  
Já em ti é alagado,  
O desejo amortiguado,  
Porque sempre tens a paz.

JACOPONE DE TODI, trad. do FREI MARCOS DE LISBOA, Liv. II, cap. 40.

**AMORTISAÇÃO**, *s. f.* Vid. **Amortização**.

**AMORTISAR**, *v. a.* Vid. **Amortizar**.

**AMORTIVIGAR**, *v. a. ant.* (O mesmo que **Amorteficar**, porque o «f» desce á spirante «v», e o «c» desce á guttural «g».) Recolhido por Viterbo na phrase **amortivigar um papel**, isto é, safar, consumir ou rompê-lo, de sorte que se não possa ler sem difficuldade grande. = Recolhido no *Diccionario Portatil*.

**AMORTIZAÇÃO** *s. f.* Em Direito antigo, graça ou concessão regia ás corporações de mão morta, como egrejas e comunidades, do possuirem, para sempre,

bens de raiz sem obrigação de os alhear, mas com a condição de pagarem certa quantidade de dinheiro em compensação d'aquelle que lhe tocaria em rasão dos proveitos, confiscações e outras mudanças, que poderiam succeder no commercio ordinario do mundo. Estas amortizações terminaram, ou pelo menos se tornaram mais raras no reinado de Dom Diniz.—Liberdade e isempção de algumas certas e demarcadas fazendas de todos os encargos e direitos, que antes pagavam. Resgate, extincção de uma renda, de uma pensão; diminuição de uma divida pública.—«Não impuzerão os Reis d'este Reino direito de amortização... D'onde vem que o direito de amortização, etc.» Frei Francisco Brandão, *Monarchia Lusitana*, Liv. 17, Tom. V, cap. 8.

—Loc.: *Caixa de amortização*, o cofre e administração em que se depositam fundos para, por prestações, pagar a divida pública.

**AMORTIZAR**, *v. a.* No sentido antigo, pôr bens de raiz no dominio da Communidade ecclesiastica, onde por isso que os não podem vender, ficam como mortos.—No sentido moderno, fazer livres e isemptas algumas certas e demarcadas fazendas, de todos os encargos e direitos, que antes pagavam. Pagar, extinguir, resgatar uma renda, pensão ou divida, pelo facto do reembolso do capital. = Usado na Lei de 31 de Maio de 1800.

**AMORTIZAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se pôde amortizar, ou extinguir. = Só se emprega fallando de rendas, pensões, tributos e emprestimos.

**AMORZINHO**, *s. m.* Diminutivo de **Amor**. = Recolhido por Bluteau. Vid. mais usualmente **Amorsinho**.

**AMOS**, *adj. ant.* (O mesmo que **Ambos**; o «b» medial tambem se permuta por «m», como em *morbus*, *mormo*, e *cannabis*, *canamo*; em **Amos**, pôde considerar-se esta tendencia como causa da homologação do «b» com o «m».) Vid. **Ambos**.

**AMOSSAR**, *v. a.* Fazer móssa. Vid. **Amolgar**. = Recolhido por Moraes.

**AMOSSEGAR**, *v. a.* Vid. **Amoregar**.

**AMOSTRA**, *s. f.* (O mesmo que **Mostra**, com o prefixo antigo.) No sentido antigo, demonstração, signal, indício, vestígio de alguma cousa.—«Pela amostra que elle deu de si.» João de Barros, *Decada III*, Liv. VIII, cap. 2.

—Em Commercio, *amostra* é uma pequena porção de um genero qualquer ou exhibida em publico, ou dada em particular como specimen, ou parte do genero á venda. Ha diversas fazendas que se vendem por *amostra*, taes como asucar, lá, espiritos,inhos, café, etc.—«Cujas amostras sendo de bom licor, são as medidas de agua chilra.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 155.

—Em Pintura, *amostra* é uma pin-

tura que se faz de uma só côr, ou colorida, sobre o papel oleado, ou sobre panno aparelhado a oleo. = Recolhido por Bluteau.

— **Amostra do panno**, revelação de um caracter por um facto particular. — **Panno de amostra**, diz-se de uma cousa que anda de mão em mão, e que, por esse facto, se vae depreciando; quando se não quer mostrar qualquer objecto, dizem: *Isto não é panno de amostra.* — **Pela amostra conhecer o panno**, plirase proverbial, que significa entender pelo pouco de alguma cousa o que ella vale por inteiro. — **Fazer amostra**, em linguagem militar, passar revista aos soldados de baixo de fórma. — **Amostra de relógio**, no sentido antigo, mostrador, ponteiro.

**AMOSTRAÇÃO**, *s. f. ant.* No sentido antigo, recolhido por Viterbo, admoestação canonica, que devia preceder a sentença da excommunhão. Demonstração, mostrança, ameaça. Mostra phantastica de embusteiros, feita por impostores áquelles que pretendem conhecer ladrões ou ausentes. — « *Ali fez uma amostração, que já levava escripta, que aquella noite fizera com requerimento e amostração de excommunhão em cima, que dentro de trez horas comçassem a fazer caminho, etc.* » Francisco Alvares, *Verdadeira Informação das Terras do Preste João*, fol. 32.

**AMOSTRADO**, *adj. p.* O mesmo que **Mostrado**. = Usado na linguagem poetica por Luiz Pereira, na *Elegiada*.

**AMOSTRADOR**, *s. m. ant.* Que mostra; demonstrador, expositor. — Na linguagem popular moderna, nome d'aquella parte do relógio em que estão apontadas as horas. = Mais usualmente, **Mostrador**.

— Em Commercio, tambem se chama **amostrador** o balcão, ou especie de mesa que serve de teia do estabelecimento, onde o mercador desdobra diante do freguez as suas fazendas ou generos.

Porque andas pois em lagrimas desfeito,  
Feito um **amostrador** do teu tormento?

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSF.,  
fol. 18, v.

**AMOSTRAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Amostração**. = Usado unicamente na linguagem poetica do fim do seculo XVII.

E o segundo ramo faz chamar  
Porque do saber tem **amostramento**.

JACOPONE DE TODI, trad. de FREI MARCOS DE  
LISBOA, Liv. III, cap. 10.

**AMOSTRANÇA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Amostra**. = Usado no fim do seculo XIV. — « *Ou por maldade escondida ou por amostrança fingida, que descobrem.* » Vita Christi, Part. III, cap. 38, fol. 92, v.

**AMOSTRAR**, *v. a.* (Do latim *monstrare*; modernamente, **Mostrar**.) Fazer vêr,

expôr aos olhos, apresentar, indicar, apontar, ensinar.

Vede-o no vosso escudo, que presento  
Vos **amosta** a victoria já passada.

CAM., LUS., cant. I, est. 7.

— **Loc.**: **Amostrar os dentes**, ameaçar; e, na linguagem chula, rir-se fóra de tempo. — **Amostrar as suas vergonhas**, ficar descomposto.

— **Amostrar-se**, *v. refl.* Evidenciar-se, apresentar-se, exhibir-se, fazer-se notar.

Quando na Cruz o Filho de Maria,  
**Amostrando-se** a Affonso o animava.

CAM., LUS., cant. III, est. 45.

**AMOSTRINHA**, *s. f.* (Diminutivo de **Amostra**.) *Tabaco de amostrinha*, o que é da folha do centro do rolo e da mais amarella. = Recolhido por Moraes.

**AMOTA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *mota*, com o prefixo «a» da índole da lingua; *mota*, corresponde a outeiro, aterro, collina.) Especie de caes, assim chamado em Lisboa, para ter mão nas cheias do Tejo. = Recolhido, n'este sentido especial, por Bluteau. — Moraes emprega-o no sentido geral de *Mota*.

**AMOTADO**, *adj. p.* Com vallos, cercado de tapumes; resguardado com sebe. — «... *trazeis o olival limpo e amotado.*» Documentos de Santa Cruz de Coimbra, no *Elucidario de Viterbo*.

**AMOTAR**, *v. a.* (De *amota*, com a terminação verbal «ar».) Fazer motas ou vallos, circumdar com tapumes, resguardar uma fazenda; chegar terra para o pé d'uma arvore, ou calçar. = Recolhido por Bluteau, e usado nos *Documentos de Santa Cruz de Coimbra*, em *Viterbo, Elucidario*.

**AMOTINAÇÃO**, *s. f.* Motim, rusga, charrafusca; sedição, levante, levantamento, alvoroço. — « *Houve sempre entre elles amotinações, e alvoroços.* » João de Barros, *Decada IV*, Liv. 9, cap. 19.

**AMOTINADA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Amotinação**; na linguagem popular, ainda se diz *Matinada* para significar grande alvoroço. — « *E aconteceu, que entre aquella amotinada naceo uma voz,* etc. » Nunes de Leão, *Chronica de Dom João I*, cap. 13.

**AMOTINADO**, *adj. p.* Revoltado, sedicioso, levantado, alvoroçado, rebellado, insurgido; insurgente, rebelde, revoltoso. — « *A justiça foi proseguindo em suas averiguações até prosererever como réos de sedição e cabeças de amotinados a Scsinando Rodrigues e João Barradas.* » Dom Francisco Mauoel de Mello, *Epanaphora I*, p. 136.

**AMOTINADOR**, *s. m. adj.* O que amotina; revolucionario, discolo, faccioso, sedicioso, concitador, alterador, desordeiro. — « *Apresentaste-me este homem, como amotinador e enganador do povo.* » Frei

Nicolau Dias, *Tratado da Paixão*, cap. 16.

**AMOTINAR**, *v. a.* (De *motim*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; na baixa latinidade, *mota*, significa tambem a expedição bélica.) Insurgir, levantar, concitar, alterar, revoltar, rebelar, armar reboliços, fazer sedições; alvoroçar. — « *O que mais amotinava os soldados pera não consentir a ida, era seu filho Pharnaces.* » Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. I, Liv. 3, Tit. IV.

— **Amotinar-se**, *v. refl.* Revoltar-se, insurgir-se, espantar-se, alvoroçar-se. — « *Toda a terra se amotinou de maneira, que nenhuma pessoa nos quiz mais vir a bordo.* » Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 49.

**AMOUcado**, *adj. ant.* Feito amouco. — **Figuradamente**: dedicado servilmente até á morte. Termo asiatico, usado pelos nossos chronistas. — « *Outros dizem que se entaipou, e como um Brasil emperrado e amoucado se deixou estar um dia, e outro dia, e muitos dias, sem comer, nem beber cousa alguma d'esta vida.* » Padre Francisco de Mendonça, *Sermões*, Part. I, p. 269, n.º 13.

**AMOUcado**, *adj.* (De *mouco*.) Ensurdecido; rijo do ouvido; que lhe custa a ouvir, ou se finge mouco. = Usado na linguagem popular.

**AMOUcos**, *s. m. pl.* Palavra indiana, com que se designa os homens que entre os Malabares e em outras partes do Oriente, juram morrer na empreza que tomam, e desde logo rapam as barbas de um só lado da cara, untando-se com certa composição de minhaudundi. — « *He fazer amoucos andar matando quanta gente podem, até os matarem a ellés, sem procurarem de se resguardarem, senão de matar ou morrer, mettendo-se nas armas dos outros, sem algum temor ou refugio, até acabar na demanda.* » Pinto Pereira, *Historia da India no tempo de Dom Luiz de Athayde*, Liv. III, cap. 27, fol. 76. = Na linguagem moderna, principalmente usada na imprensa politica, chamam-se **amoucos do poder**, os que vendem a sua consciencia, e sacrificam a sua dignidade pessoal ás exigencias de um governo.

**AMOURISCADO**, *adj. ant.* Á maneira mourisca; á similhaça de mouro. = Usado por Frei Pantaleão de Aveiro, no *Itinerario da Terra Santa*, cap. 42.

**AMOUTAR**, *v. a.* Vid. **Amotar**.

**AMOVER**, *v. a.* (Do latim *amovere*.) Apartar, afastar, remover; privar, despossar. — « *E sem fazer caso da muita ponderação, com que um General de exército, posto com elle em guerra viva na terra do inimigo, deve ser mandado amover do meio d'elle.* » Salgado de Araujo, *Successos das Armas Portuguezas*, Liv. IV, cap. 11.

**AMOVIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é amovivel; isto é, que se pôde re-

mover e tirar; que não é vitalicio ou collado.

**AMOVIDO**, *adj. p.* Removido, destituido, desapossado, privado, demittido. — Usado por J. Salgado de Araujo e nas Constituições do Bispado do Porto.

**AMOVIVEL**, *adj. 2 gen.* Que se póde remover; que se tira. — Extensivamente: temporario. — Usado na linguagem juridica e canonica. — *Emprego amovivel*, o que não é vitalicio. — *Vigario amovivel*, o que não é collado. — «*Não quer o Synodo, que haja Vigario algum confirmado n'ellas, mas todos serão amoviveis ao parecer do Prelado.*» Synodo Diocesano, acq. VIII, decr. 2, fol. 44.

**AMOXAMADO**, *adj. p.* Seccado. — Extensivamente: magro, resequido como a moxama. — Recolhido por Moraes.

**AMOXAMAR**, *v. a.* (De moxama, peixe secco; do hespanhol *moxama*. Mais usado do Moxamar.) Seccar como moxama, ou peixe escalado. — Recolhido por Moraes.

— **Amoxamar-se**, *v. refl.* Ficar magro, seccar-se, cahir em um grande estado de magreza.

† **AMPACO**, *s. m.* Gomma de duas arvores das Molucas, pertencentes ao genero *zanthoxylon*. Encontra-se no commercio.

**AMPARADO**, *adj. p.* Protegido com amparo; favorecido, defendido, resguardado; patrocinado; esteiado, segurado, fortalecido, abrigado. Tambem se escrevia, no seculo XVI, *Emparado*, hoje fóra do uso. — Empregado por Lucena e Fr. Luiz de Souza.

† **AMPARADISSIMO**, *adj. sup.* Protegidissimo, muito favorecido.

**AMPARADOR**, *s. m.* Protector, patrocinador, favorecedor, defensor. — «*Em os braços da Serenissima Senhora Rainha Mãe, que Deus terá no cêo, por amparadora de obra tão pia.*» Padre Luiz Alvares, Sermões, Part. III, serm. 24, § 5, n.º 13. Vid. *Emparador*.

**AMPARAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Amparo, com o suffixo «mento», bastante usado na linguagem do seculo XV. — «*Foi-se á fronteira para fazer serviço a Deos, e a El-Rei, e amparamento á terra.*» Conde D. Pedro, Nobiliario, Tit. X, fol. 80.

**AMPARAR**, *v. a.* (Do latim *emparare*, e, na linguagem erudita do seculo XVI, *Emparar*.) Esteiar, segurar, resguardar, defender, sustentar; agasalhar, recolher, proteger; favorecer, patrocinar.

O nosso Dom Diniz, Rei Lusitano,  
Que no seu tempo a ruda Musa ampara.  
BERNARDES, cart. XXXII.

— **Amparar-se**, *v. refl.* Acolher-se, refugiar-se, abrigar-se, defender-se, acostar-se, resguardar-se, esteiar-se, firmar-se. — «*Com esta confiança se affrontava David de lhe dizerem, que debaixo de outras azas se amparasse de seus persegui-*

*dores.*» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 201.

**AMPARAR**, *v. n. ant.* O mesmo que *Emparelhar*. Pôr a par, ficar á mesma distancia. Vid. *Emparar*, n'este sentido, ainda bastante usado na linguagem popular.

**AMPARO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. *Amparar*.) Favor, protecção, patrocinio, refugio, asylo, abrigo, recurso; soccorro, esteio, firmeza, segurança.

Com um redondo amparo alto, de seda,  
N'uma alta e dourada hastea enxerido,  
Um ministro á solar quentara veda  
Que não offenda e queime o Rei subido.  
CAM., LUS., cant. II, est. 96.

† **ÁMPEDE**, *s. m.* (Do grego *ana*, sobre, e *pedion*, tarso.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos coleópteros pentâmeros, familia dos *sternoxes*.

† **AMPEIRA**, *s. f.* (Contração do grego *anapeira*, derivado de *anapeiraomai*, tentar, ensaiar.) Em Antiquidades gregas, aquella parte do trecho onde se ouviam os cantores nos jogos pythicos.

† **AMPÉLIA**, *s. f.* Em Botanica, planta que nasce junto da videira.

† **AMPÉLIDEA**, *adj.* (Do grego *âmpelos*, a vinha.) Em Botanica, caracteristico das plantas que se assemelham á vinha.

† **AMPÉLIDEAS**, *s. f. pl.* Familia de plantas dicotyledóneas, polypétalas, hypogyneas, que encerra muitos generos, dos quaes o mais importante é a *vinha*. Esta familia tem sido caracterizada pelos botanicos com os nomes: *viníferas*, *vitáceas*, *sarmentáceas*, e modernamente *ampelídeas*.

**AMPÉLINA**, *s. f.* Oleo que se extráe da destillação dos chistos betuminosos.

† **AMPÉLINEAS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, divisão estabelecida na familia dos baccívoros, cujos generos principaes pertencem ás regiões tropicaes da America.

**AMPÉLITA**, *s. f.* (Do grego *âmpelos*, vinha.) Em Mineralogia e Geologia, schisto argiloso negro, assim chamado porque o deitavam ao pé das vinhas quer para destruir os insectos nocivos, quer para servir de estrume. E' uma mistura de antracite e de materias phylladianas chistosas, bastante misturadas com pyrita branca. — Tambem se lhe dá o nome de *lapis dos carpinteiros*.

**AMPÉLITIS**, *s. f.* Vid. *Ampelita*.

† **AMPELODESMOS**, *s. m.* (Do grego *âmpelos*, vinha, e *desmos*, laço.) Em Botanica, genero de plantas da familia das gramíneas, tribu das arundináceas. Compõe-se de duas especies, privativas das regiões mediterraneas da Europa e Asia.

**AMPELOGRAPHIA**, *s. m.* (Do grego *âmpelos*, vinha, e *graphê*, descripção.) Descripção da vinha; sciencia da viticultura.

† **AMPÉLOGRAPHO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. *Ampelographia*.) Especialista da viticultura; o que escreve sobre a cultura das vinhas.

† **AMPÉLOPRAZO**, *s. m.* Especie de alho que nasce nas vinhas.

† **AMPÉLOPSIS**, *s. m.* (Do grego *âmpelos*, vinha, e *opsis*, simillhança.) Em Botanica, genero de plantas da familia das *ampelídeas*.

† **AMPÉREA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das *euphorbiáceas*, dedicada ao sabio Ampère.

† **AMPACANTO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, dos dous lados, e *acantho*, espinho.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia das *teuthias*, bastante proximo aos *scomberóides*, de barbatanas espinhosas de ambos os lados.

† **AMPHANTO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, dilatação de um pedúnculo que supporta ou encerra muitas flôres.

**AMPHARÍSTERO**, *adj.* (Do grego *amphi*, dos dous lados, e *aristeros*, esquerdo.) Em linguagem didactica, que é canhoto ou desageitado de ambas as mãos.

† **AMPHÁSIA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *asis*, limo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros da America do Norte, tendo por typo a *amphasia fulvicola*.

† **AMPHEMERINA**, *s. f. e adj.* (Do grego *amphi*, em volta, e *emera*, dia.) Em Medicina, nome dado por Galeno a uma febre cujos accessos voltam todos os dias irremissivelmente. Conhece-se hoje um grande numero de especies. — Febre quotidiana renitente.

† **AMPHERÉPS**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *centrathero*.

**AMPHI...**, *prefix.* Em Glossologia, prefixo que se usa em muitas palavras derivadas do grego e empregadas no uso scientifico ou tecnologico, que significa dos dous lados, e vem da preposição grega *amphi*, correspondente ao latim *ambo*, e tendo o mesmo radical que *amphô*, significando ambos.

† **AMPHIACHYRIS**, *s. f.* (pr. *anfâkiris*; do grego *amphi*, em volta, e *akyron*, palheta.) Em Botanica, sub-genero formado por De Candolle na familia das *synanthéreas* astoróideas.

† **AMPHIANACTO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *anax*, comêço usual dos *dithyrambos*.) Em Antiquidades gregas, nome com que se denominavam os poetas *dithyrambicos*.

† **AMPHIÃO**, *s. m.* (Do arabe *âfiun*, opio.) Como se vê pela etymologia, deve escrever-se *Anfião*; a primeira fórma achase impropriamente usada na *Pharmacopêa* Tubalense.

† **AMPHIARTHROSE**, *s. f.* (Do grego *amphi*, de uma e outra parte, e *arthron*, articulação.) Nome dado por Winslaw a uma especie de articulação, que participa da *diarthrose* em quanto á mobilidade, e da *synarthrose* em quanto ao modo da connexão; tal é, por exemplo, a do cor-

po das vertebrae entre si. A **amphiarthrose** consiste na união íntima de duas superfícies por meio d'um corpo intermediário fibro-cartilaginoso simples e elástico.

† **AMPHIBIÁNO**, *adj.* Em Zoologia, o animal que respira no ar e na água, durante toda a sua vida ou sómente em parte d'ella.

† **AMPHIBIÁNOS**, *s. m. pl.* Nome dado por Latreille aos batrachianos.

**AMPHIBIARTHROSE**, *s. f.* (Do grego *amphi*, dos dous lados, e *arthron*, articulação.) Em Anatomia, articulação mixta, que participa da diarthrose em quanto á mobilidade, e da synarthrose em quanto ao modo de conexão.

† **AMPHIBICÓRISIS**, *s. m. pl.* (Do grego *amphibios*, amphibio, e *coris*, persevejo.) Em Entomologia, tribo da secção dos heterópteros, da ordem dos hemípteros, comprehendendo os persevejos aquáticos.

**AMPHIBIO**, *adj.* (Do grego *amphi*, de uma parte e outra, e *bios*, vida.) Em Zoologia, o que vive na água e na terra. Esta palavra emprega-se em duas accepções physiologicas diferentes: 1.º designa os animaes que vivem na água e respiram o ar que ella encerra, e que mais tarde vem respirar o ar atmosphérico. 2.º designa as especies de respiração aérea ou aquática, que podem subtrahir-se durante um tempo mais ou menos longo ao seu meio habitual, mas sem variar no modo de respiração. — *Animaes amphibios*, são aquelles que ou frequentam a água para alli procurarem alimento, como o hippopotamo; ora os que vivem nos logares humidos, taes são muitos reptís; os que, podendo mergulhar muito tempo, se conservam a maior parte do tempo na água, apezar de precisarem respirar de quando em quando o ar, taes são as phocas; os que respiram água em certo tempo de vida, e ar outra phase d'ella, taes são as rãs; finalmente, os que respiram conjunctamente no ar e na água, taes são os prothéos, a quem cabe especialmente o nome de **amphibios**. — «São animaes (os gomares) grandes na estatura, feios na vista e terríveis no aspecto e acatadura, que por natureza são **amphibios**, vivendo parte no mar, parte na terra.» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. II, Liv. VI, cap. 9, n.º 5.

— Em Botanica, *plantas amphibias*, são aquellas que crescem indifferentemente na água ou fóra d'ella.

— Loc.: De um modo **amphibio**, duvidoso, incerto. — Emprega-se á má parte.

**AMPHIBIOCÓRISIS**, *s. m. pl.* Vid. **Amphibiocorisis**.

† **AMPHIBIOGRAPHIA**, *s. f.* (Do *amphibio*, e *graphê*, descripção.) Em Zoologia, tratado dos **amphibios**.

† **AMPHIBIOGRÁFICO**, *adj.* Que é

concernente áquella parte da Zoologia, que trata dos **amphibios**.

**AMPHIBIÓLITHO**, *s. m.* (Do grego *amphibios*, e *lithos*, pedra.) Em Geologia, petrificação de animaes **amphibios**.

**AMPHIBIOLOGIA**, *s. f.* Parte da Zoologia, que trata dos **amphibios**.

† **AMPHIBIOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á **amphibiologia**.

† **AMPHIBIÓLOGO**, *s. m.* O especialista que estuda unicamente o ramo dos **amphibios** na Zoologia.

† **AMPHIBLESTRÍA**, *s. f.* (Do grego *amphiblestron*, rêde.) Em Botanica, genero de *cryptogámicas*, planta do Chili de fórma herbácea e trifoliada.

**AMPHIBLESTRÓIDE**, *s. f.* (Do grego *amphiblestron*, rêde, e *eidos*, fórma.) Nome dado em Anatomia á retina do olho, tambem chamada membrana retiforme, porque tem a fórma de uma rêde de pescar.

† **AMPHIBLESTROIDÍTE**, *s. f.* Em Pathologia, inflammação da retina.

† **AMPHIBLESTROIDOMALCÍA**, *s. f.* Em Pathologia, amollecimento da retina.

† **AMPHIBOLÍA**, *s. f.* (Do grego *amphibolia*, ambiguidade.) Em Philologia, duplo sentido, equivoco, trocadilho, sentido capcioso. — *Amphibolia da reflexão*, na philosophia de Kant, obscuridade das idéas reflexivas, em consequencia da confusão dos *phenomenos* e *noumenos*.

**AMPHIBÓLICO**, *adj.* Em Mineralogia, nome das rochas cuja base é o **amphibolo**.

† **AMPHIBOLÍFERO**, *adj.* Em Mineralogia, que contém **amphibolo**.

† **AMPHIBOLINOS**, *s. m. pl.* Em Ornithologia, synonymo de **amphibolos**, passaro da ordem dos pardaes.

**AMPHIBOLITHE**, *s. f.* (Do grego *amphibolos*, e *lithos*, pedra.) Em Geologia, rocha composta quasi exclusivamente de **amphibolo** no estado crystallino.

**AMPHIBOLO**, *s. m.* (Do grego *amphibolos*, ambiguo.) Em Mineralogia, genero de substancias mineraes analogas ao *pyrexene*, que se apresentam de ordinario em *crystaes* de um verde carregado.

— Em Ornithologia, familia da ordem dos pardaes, contendo passaros munidos de dous dedos anteriores e dous posteriores, sendo um d'elles interno e versátil.

**AMPHIBOLO**, *adj.* O mesmo que **Amphibologico**. = Pouco usado.

† **AMPHIBOLOCÁRPEAS**, *s. f. pl.* (Do grego *amphibolos*, equivoco, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, nome de um dos tres grupos formados nas familias dos fétos.

**AMPHIBOLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *amphibolos*, duvidoso, e *logos*, discurso.) Vicio do discurso, que o torna ambiguo, e com sentido capcioso. — «Ha com tudo easos, em que é lieito por alguma causa usar de palavras, que se chamam **amphibologias**, ou *equivocações*, em que se diz

uma cousa e se entende outra dos *ouvintes*.» Padre Diogo Monteiro, *Arte de Orar*, Trat. XIV.

**AMPHIBOLÓGICAMENTE**, *adv.* Com **amphibiologia**; equivocamente, capciosamente, em sentido reservado.

**AMPHIBOLÓGICO**, *adj.* Equivoco, ambiguo, capcioso, com sentido diferente d'aquelle que parece estar expresso. — «O primeiro quarteto fez a oração **amphibologica**.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, Cent. II, cart. 33.

† **AMPHIBOLÓIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *amphibolia*, e *eidos*, fórma, apparencia.) Em Geologia, que tem a apparencia do **amphibolo**.

† **AMPHIBOLONARZON**, *s. m.* Em Entomologia, synonymo do *calyptobion*.

**AMPHIBOLOSTYLE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *amphibolos*, ambiguo, e *stylos*, estylo.) Em Botanica, nome das plantas cujo estylo é pouco apparente.

† **AMPHIBOLÚRO**, *s. m.* Em Erpetologia, synonymo de *grammatóphoro*.

† **AMPHIBOLUS**, *s. m.* (Do grego *amphibolos*, ambiguo.) Em Entomologia, genero de *coleópteros* pentámeros, da familia dos *helophórides*.

**AMPHIBRACO**, *adj.* (Do grego *amphi*, em volta, e *brakis*, breve.) Em Poetica antiga, nome de um pé formado de tres syllabas, sendo uma longa entre duas breves.

**AMPHIBRANCHIAS**, *s. f. pl.* (pr. *amfibrankias*; do grego *amphi*, em volta, e *brogehos*, garganta.) Espaço ao redor das glandulas das gengivas, que humedecem a trachea-arteria e o estomago. = Recolhido no sexta edição do *Diccionario de Moraes*.

† **AMPHIBÚLIMO**, *s. m.* Em Conchyliologia, genero formado para uma concha terrestre singular, classificada depois no genero *ambretta*.

† **AMPHICÁRPIDE**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em roda, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, fructo formado de um *gynóphoro* carnudo, coberto de akenos á sua superficie.

† **AMPHICÁRPO**, *s. m. e adj.* Em Botanica, nome das plantas cujos fructos são de duas fórmas, ou amadurecem em duas épocas diferentes. = Tambem se dá este nome a um genero da familia das *leguminosas*, sub-ordem das *papilionáceas*, tribo das *phaseoladas*. — Genero da familia das *gramíneas*, formado para uma especie de milho originario da America septentrional.

† **AMPHICENIANTHEAS**, *s. f. pl.* (Do grego *amphi*, em volta, *kenos*, vasio, e *anthos*, flór.) Em Botanica, grupo de plantas *synanthéreas*.

**AMPHICÉPHALO**, *adj.* (Do grego *amphi*, dos dous lados, e *kephalê*, cabeça.) Em Zoologia, que tem duas cabeças opostas.

† **AMPHICOMA**, *s. m.* (Do grego *am-*

*phi*, de um e outro lado, e *coma*, cabelleira.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos lamellicórneos, tribu dos scarabeidos.

† AMPHICONION, *s. m.* Em Botanica, synonymo de chrólêpe.

† AMPHICÓRDE, *s. m.* (Do grego *amphi*, de ambos os lados, e *korde*, corda.) Em Botanica, genero formado para collocar um tortulho particular que cresce nas adegas, e sobre o excremento do gato.

† AMPHICORE, *s. f.* (Do grego *amphicoros*, que parece estar no meio.) Em Zoologia, genero de annélides, bastante aporinquado dos amphitrites.

† AMPHICRÁNEO, *s. m.* (Do grego *amphicranos*, que tem duas cabeças.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos xylóphagos, tribu dos seolytites.

† AMPHICRÂNIA, *s. f.* (Do grego *amphicranos*, que tem a cabeça bifureada.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo a *amphicrania bidentada* do Chili.

† AMPHICTÉNA, *s. m.* Em Helminthologia, genero de vermes marinhos, formado para comprehender as annélides, que se sub-divide em *neréides*, *sabelles* e *amphitrites*.

† AMPHICTYÃO, *s. m.* (Do grego *amphiktiones*, visinho.) Em Antiguidade grega, representante de uma das cidades confederadas da Grecia, que tinham o direito do suffragio em uma reunião chamada *conselho dos amphictyões*, o qual era eonvoeado duas vezes por anno, para examinar os negocios da Grecia, prevenir as guerras, julgar todas as causas, principalmente os attentados contra o direito das gentes.

† AMPHICTYONATO, *s. m.* A qualidade, a gerarchia de amphictyão.

† AMPHICTYONIA, *s. f.* Nome dado originariamente ao conselho dos amphictyões. — Direito que tinham as cidades gregas de mandarem um representante á reunião amphictyonica.

† AMPHICTYÓNICO, *adj.* Que pertence ou diz respeito ao conselho dos amphictyões. — *Liga amphictyonica.*

† AMPHICYÓN, *s. m.* (Do grego *amphi*, junto de, e *kyon*, cão.) Em Zoologia, carnívoro fóssil, cujo systema dentar se assemelha ao de um eão, em quanto que o resto da sua osteologia o aproxima bastante do urso.

† AMPHICYRTE, *adj.* 2 gen. e *s. m.* (Do grego *amphikyrtos*, arredondado.) Que tem uma fórma quasi hemispherica. — Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, da familia dos ehrysmelinos.

† AMPHIDASÍTE, *s. f.* (Do grego *amphidasia*, felpudo por ambos os lados.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos lepidópteros, familia dos nocturnos, tribu dos phalenites.

† AMPHIDÉRME, *s. f.* Em Botanica, synonymo de cuticula, da epiderme das plantas.

† AMPHIDERRHIS, *s. m.* (pr. *anfideris*.) Em Botanica, synonymo do genero orite.

† AMPHIDESMION, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *desmos*, laço.) Em Botanica, genero de polypodion, visinho do genero *trichóptero*.

† AMPHIDÉSMITES, *s. f. pl.* Em Conchyliologia, familia de molluscose acéphalos, proposto por Latreille para comprehender n'ella o genero amphidermo.

† AMPHIDÉSMO, *s. m.* (Do grego *amphi*, dous, e *desmos*, laço.) Em Conchyliologia, genero de conchas bivalves, notaveis por um duplo laço cardinal. Tem sido classificado entre os molluscose acéphalos da familia dos matráceos.

— Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros da familia dos longicórneos, do qual uma especie é do Cabo da Boa Esperança e a outra das cereanias de Mexico.

† AMPHIDÉTE, *s. f.* (Do grego *amphidetos*, ligado dos dous lados.) Em Historia natural, genero de spatangues de ambulacros não petalóides.

† AMPHIDIARTHROSE, *s. f.* (pr. *anfidiartróse*; do grego *amphi*, de cada lado, e *diarthrosis*, articulação.) Em Anatomia, articulação que permite o movimento em dous sentidos; tal é a da maxilla inferior eom os temporaes.

† AMPHIDINÁX, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *dinax*, canna.) Em Botanica, genero de plantas da familia das arundináceas, indigenas de Bengala.

† AMPHIDIÓN, *s. m.* Em Botanica, genero de musgos, synonymo do genero *zygoudon*.

† AMPHIDO, *adj.* (Do grego *amphi*, de uma e outra parte.) Em Chimica, nome dado por Berzelius aos saes que resultam da eombinação de um oxácido com uma oxybase, de um sulphide com um sulphureto, de um selenide eom um seleniureto, por isso que são devidos á eombinação de compostos produzidos por eorpos amphigéneos.

† AMPHIDONTE, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *odoys*, *odontis*, dente.) Em Conchyliologia, genero proposto para comprehender as conchas que em nada differem das grypheas.

† AMPHIDÓRO, *s. m.* (Do grego *amphidoros*, esfolado em roda.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo o *amphidoro littoral* do Chili.

† AMPHIDOXO, *s. m.* (pr. *anfidoxso*; do grego *amphidoxos*, controveitado.) Em Botanica, genero duvidoso de compósitas senecionídeas, originarias do Cabo da Boa Esperança.

† AMPHIDROMIA, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *dromos*, earreira.) Ceremonia que se praticava no quinto dia de-

pois do nascimento da ecreança, e consistia em darom tres voltas eom ella em redor da casa.

† AMPHIGAMO, *adj.* (Do grego *amphi*, dos dous lados, e *gamos*, casamento.) Na linguagem botanica, emprega-se no sentido de *agama*, e *cryptogama*. = Tambem se emprega como substantivo, para designar a quarta classe do reino vegetal, comprehendendo os lichens, os cogumelos e as algas.

† AMPHIGÁSTRO, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *gaster*, ventre.) Em Botanica, nome dado á tereeira ordem de follias, quando cobrem a parte inferior ou o ventre do eaule.

† AMPHIGENA, *adj.* 2 gen. (Do grego *amphi*, duplamente, e *genos*, origem.) Em Chimica, nome dos eorpos simples que pela sua eombinação com outros produzem acidos e bases.

— Em Mineralogia, substancia vítrea translúcida, na maior parte das vezes incolor. É um silieato de aluminio e de potassa. = Tambem se lhe chama *leucite*, *leucolithe* ou *granada branca*.

† AMPHIGÉNICO, *adj.* Em Mineralogia, que contém crystaes de amphigena.

† AMPHIGENITE, *s. f.* Em Geologia; basalto e basanite nas quaes o feldspath é preenchedo em grande parte pelo amphigena.

† AMPHIGLÓSSA, *s. f.* (Do grego *amphi*, em roda, e *glossa*, lingua.) Em Botanica, genero de plantas da familia das eompósitas, tribu das senecionídeas, originario do Cabo da Boa Esperança.

† AMPHIGLÓTE, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que o epidendro.

† AMPHIGONO, *s. m.* Em Historia natural, o mesmo que Amphiterion.

† AMPHIGURÍ, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *gyros*, circulo.) Discurso inintelligivel, burlesco e feito calculadamente, de sorte que nenhuma palavra faça sentido. Na linguagem chula, escripto ou discurso eujas idéas são voluntariamente eonfusas, inintelligiveis. O mais antigo amphiguri conhecido, é o que o fez Rabelais no *Pantagrue*.

— Em Poetica, amphiguri é uma pequena parodia, aproveitando as mesmas rimas das pessoas que queremos tornar ridieulas. Nos cantos populares existe tambem o amphiguri. Filinto Elysio tocou este genero.

† AMPHIGURICAMENTE, *adv.* De uma maneira amphigurica; inintelligivelmente, confusamente.

† AMPHIGYNANTHEAS, *s. f. pl.* (pr. *anfiginantêas*; do grego *amphi*, em volta, *gyne*, femea, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, nome dado a um dos grupos da familia das synanthéreas.

† AMPHIHEXÁEDRO, *adj.* (Do grego *amphi*, em volta, *ex*, seis, e *edra*, base.) Em Mineralogia, nome das substaneias eujos crystaes apresentam nas suas faces,



tomadas em dous sentidos diferentes, o contorno de um prisma hexaédro.

† **AMPHILASIA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em roda, e *lasios*, felpudo.) Em Botânica, secção do genero petalacto, da familia das compósitas.

† **AMPHILÉPTO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *leptos*, fino.) Genero de infusórios polygástricos, da familia dos kólpoideos.

† **AMPHILOCHIA**, *s. f.* (pr. *anfilokia*; do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *lokha*, creação.) Em Botânica, genero de plantas da familia das vohysiacaeas, que enerra duas arvores proprias do Brasil.

† **AMPHILOCHO**, *s. m.* (pr. *anfiloco*.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, fundado sobre uma unica especie do Brasil.

† **AMPHÍLOMO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *loma*, bordo.) Em Botânica, nome dado a uma secção do genero parmelia, familia dos lichens.

† **AMPHÍLOPHO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *lophos*, crista.) Em Botânica, genero de plantas trepadeiras da familia das bignoniaceas, tribu das eubignoniaceas, proprio da America tropical.

† **AMPHÍMACRO**, *adj. e s. m.* Em Poetica antiga, nome de um pé formado de tres syllabas, sendo uma breve entre duas longas.

† **AMPHIMALLO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *mallos*, pêllo.) Em Antiguidades romanas, especie de manto, eom pêllo de ambos os lados, que os romanos usavam durante o inverno.

—Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos lamellicórneos, eujas especies pertencem á França.

**AMPHIMERINA**, *adj. e s. f.* Vid. *Amphemerina*.

† **AMPHIMÉTRICO**, *adj.* (Do grego *amphi*, em volta, e *metron*, medida.) Em Mineralogia, nome das substancias eujas crystaes apresentam uma incidencia igual em algumas das suas faaes.

† **AMPHIMIMÉTICO**, *adj.* (Do grego *amphi*, duplamente, e *mimétikos*, imitador.) Em Mineralogia, nome das substancias cujos crystaes apresentam na sua fórma uma dupla imitação da de outros crystaes.

† **AMPHÍNOMA**, *s. f.* (Do grego *amphinomo*, volteio, em redor.) Em Zoologia, genero de annélides de sangue vermelho, que habitam nas regiões tropicaes ou nos mares visinhos.

† **AMPHINÓMEAS**, *s. f. pl.* Familia de annélides setigeras ou vermes cletópodes, que tem por typo o genero *amphinoma*.

† **AMPHINÓMIA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, ambiguo, e *nomos*, lei.) Em Botânica, genero de plantas que De Candolle colloca com duvida na familia das leguminosas; é indígena do Cabo da Boa Esperança.

† **AMPHIÓDON**, *s. m.* (Do grego *amphi*,

em roda, e *odoys*, dente.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos clypeiodados, de dentes numerosos, eonicos e ponteagudos.

† **AMPHION**, *s. m.* Em Zoologia, genero de crustáceos, da ordem dos stomápodos, do Oceano Indico.

—Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *amphion* da Colombia.

† **AMPHIÓNICO**, *adj.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *onyx*, *onikos*, unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos longiceónicos, tribu dos lamiaris, eujas numerosas especies são todas exóticas.

† **AMPHIPHÓN**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *pháô*, eu brilho.) Em Antiguidade grega, especie de bôlo, que eercavam de luzes, e que era levado em proeissão ao templo de Diana.

**AMPHIPNEÚSTAS**, *s. m. pl.* Tribu da classe dos reptís, comprehendendo aquelles que têm simultaneamente bronhios e pulmões, ou dous aparelhos respiratorios.

† **AMPHIPNEÚSTE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *pneô*, respiro.) Em Zoologia, nome dos animaes que respiram conjunctamente por guelras e pulmões.

**AMPHÍPODE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *amphi*, duplamente, e *podos*, de pé.) Em Zoologia, que tem duas sortes de pés. Como substantivo, emprega-se no plural para designar uma ordem da elasse dos crustáceos.

† **AMPHIPÓGON**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *pogon*, barba.) Em Botânica, genero de plantas da familia das gramíneas, tribu das pappophóreas.

† **AMPHÍPOLE**, *s. m.* (Do grego *amphipoleô*, vigio sobre.) Em Antiguidade grega, nome dos magistrados instituidos em Syracusa depois da expulsão de Diniz o Tyranno.

† **AMPHIPORE**, *s. m.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *poros*, abertura.) Em Zoologia, genero de annélides, da familia dos gyatricianos.

† **AMPHIPRION**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *prion*, serra.) Em Ichthyologia, familia de peixes scienóides.

† **AMPHIPROSTYLO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, de uma e outra parte, *pro*, diante, e *stylos*, columna.) Em Architectura antiga, templo que tinha um peristilo em cada uma das suas extremidades, e que não apresentava columnas nos lados principaes.

**AMPHIPTERA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em roda, e *pteron*, aza.) Em linguagem heraldica, dragão ou serpente de azas, que se representa no escudo.—Recolhido por Moraes.

† **AMPHIPYRA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *pyr*, fogo.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos lepidó-

pteros, familia dos nocturnos, tribu dos noetuelites.

† **AMPHIPYRIDES**, *s. f. pl.* Em Entomologia, tribu de lepidópteros nocturnos, formada dos noetuelites.

† **AMPHIRHÁPIS**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *rhapis*, varinha.) Em Botânica, genero de plantas da India, que tem uma grande similhaça eom o *solidago* ou varas de ouro.

† **AMPHIRHÓE**, *s. m.* (Do grego *amphi*, de um e outro lado, e *rheô*, erro.) Em Zoologia, genero de polypceiros flexiveis, da ordem dos coralíneos, ainda pouco conhecido.

† **AMPHIRRHÓGA**, *s. f.* Em Botânica, syuonymo de *spathulária*.

† **AMPHISÁRCA**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *sarxh*, polpa.) Em Botânica, fructo lígneo no exterior, e interiormente polposo.

**AMPHISBÉNA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *bainô*, eu ando.) Nome dado pelos antigos a uma serpente á qual attribuiam a fauldade de andar para diante e para traz.

—Em Entomologia, genero de reptís, da familia dos amphisbenianos. — «*Amphisbena, que é divisa do Enleo, é um genero de cobra de estranhissima natureza, porque de uma parte e de outra, sem differença alguma, tem a mesma invenção de cabeça, como as cousas do enleo, a a que não achas principio, nem fim.*» Diogo Fernandes, *Continuação do Palmeirim de Inglaterra*, Part. iv, cap. 22.

† **AMPHISBEMANO**, *adj.* Em Erpetologia, que se assemelha a uma amphisbena. — Tambem se emprega como substantivo masculino, significando uma familia de reptís classificados ora eom os ophidianos, ora com os saurianos, porque tem relação com ambos.

† **AMPHISBENÓIDE**, *adj. de 2 gen.* Vid. *Amphisbeniano*.

† **AMPHISCEPS**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *skepê*, involuero.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos hemipteros, familia das eigaras, secção dos hamópteros.

**AMPHÍSCIOS**, *s. m. pl.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *skia*, sombra.) Em Geographia, dá-se este nome aos habitantes da zona torrida, que tem a sua sombra umas vezes dirigida para o sul, outra para o norte, conforme está o sol d'um ou d'outro lado do equador. — «*Os que habitam na Zona Torrida se chamam Amphiscios; porque em diversos tempos do anno suas sombras meridianas vão para o Norte, quando o Sol está de suas cabeças para a parte do Sul; outras vezes para o Sul, quando o Sol está para a parte do Norte nos signos Boreaes.*» Carvalho, *Via Astronomica*, Part. i, secç. i, Trat. i, cap. 14.

† **AMPHISCOPIA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *skopia*, observação.) Em

Botânica, pequeno arbusto do Brasil ainda pouco conhecido, do qual se formou um genero da familia das acantháceas, tribu das dieliptéreas.

† AMPHÍSE *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que tortrix, especie de borboletas.

AMPHISIBÊNA, *s. f.* O mesmo que Amphisbena. = Usado na linguagem poetica do seculo XVII.

*Amphisibena vil, vibora humana*  
Deve de ser.....

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II, est. 36.

† AMPHISÍLE, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes, avishadissimo dos centriscos.

AMPHISMÍLO, *s. m.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *smila*, faca.) Em Cirurgia, escalpello ou bisturi de dous gumes.

† AMPHÍSPORE, *s. m.* (Do grego *amphi*, de um e outro lado, e *poros*, buraco.) Em Botânica, genero de tortulhos da familia dos gasteromycetes.

AMPHISTAURO, *s. m.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *stauros*, estaca.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos lamellicórneos, tribu dos sacarabeidos meliophiles, formada á custa do genero cetonio.

† AMPHISTÊGINE, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *steigue*, camara.) Genero de entomostegues asterigerinídeas, conchas de espira abraçante, das ilhas de Sandwich, das Antilhas, etc.

† AMPHISTOME, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *stoma*, bocca.) Em Helminthologia, genero de vermes intestinaes da ordem dos fasciolários; encontram-se principalmente nos passaros. Nome dado por Rudolphi a estes vermes da ordem dos trematodes, em rasão da disposição dos póros ou sugadouros.

† AMPHITANA, *s. f.* (Do latim *amphithane*, do grego *amphi*, de um e outro lado, e *teinô*, estendo.) Em Mineralogia, pedra que os antigos diziam encontrar-se nas minas de ouro da India, á qual attribuiam as propriedades do íman; o que leva a crêr que fosse um pyrito magnético.

† AMPHITHALE, *s. f.* (Do grego *amphitales*, que floresce em volta.) Em Botânica, genero de plantas da familia das leguminosas, sub-ordem das papilionáceas, tribu das lóteas, sub-tribu das genisteas, peculiar da Africa austral.

AMPHITHEATRÁL, *adj. 2 gen.* Que pertence ao amphitheatro.

AMPHITHEÁTRO, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *theatron*, theatro, duplo theatro.) Grando edificio redondo ou oval, em redor do qual se collocavam interiormente degrãos, d'onde se podia vêr os combates dos gladiadores ou das feras. O amphitheatro de Vespasiano, em Roma, chama-se hoje o Colyseio; o

amphitheatro de Verona é um dos mais bem conservados.

*Amphitheatros, machinas, e muros.*  
CASTRO, ULYSSÊA, cant. II, est. 6.

Depois que encheu de Turcos o barátro  
E a Tanger fez da morte *amphitheatro*.  
GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, cant. II.

— Em Pedagogia, chama-se amphitheatro o lugar onde um professor dá suas lições, e faz suas demonstrações, assim chamado porque os ouvintes estão assentados em degrãos simi-circulares. — Extensivamente, dá-se este nome ás salas de dissecação, a que entre nós se chama *theatro anatômico*.

† AMPHITHERION, *s. m.* (Do grego *amphi*, preposição de duvida, e *therion*, animal.) Em Zoologia, genero formado para collocar o fóssil de Stonefield, considerado por alguns auctores como um didelpho, e por outros como um sauriano ou um peixe.

† AMPHITHOË, *s. m.* Em Zoologia, genero de crustáceos, da familia dos ezópodes.

† AMPHITHÓITE, *s. m.* Genero de polypos fósseis, tambem chamado caulinites.

† AMPHITRETÍA, *s. f.* (Do grego *amphitretos*, furado d'ambos os lados.) Em Botânica, genero de cogumelos, cujas duas superficies são porosas.

† AMPHITRICHE, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *trix*, *trikhos*, cabellos.) Em Botânica, genero de tortulhos, ainda mal conhecido; a unica especie conhecida dá-se nos pinheiros cortados e expostos ao ar.

AMPHITRÍTE, *s. f.* (Do grego *amphitres*, o mar.) Na linguagem poetica, divindade maritima; o mar.

A causa vae em fuga atravessando  
Do Amphitrite os campos espaçosos.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II.

— Em Zoologia, genero de annélides ubícolas, da classe dos chetópodes, familia dos amphitriteos. As especies são numerosas, e encontram-se em todos os mares.

† AMPHITRÍTEAS, *s. f. pl.* Em Zoologia, familia de annélides tubícolas, que tem por typo o genero amphitrite.

† AMPHITRÓPE, *adj.* (Do grego *amphi*, dos dous lados, e *trepein*, tornar.) Em Botânica, nome do embrião, quando está de tal fórma curvado, que as suas duas extremidades se dirigem para o hilo, como nas caryophylleas e crucíferas.

† AMPHITROPÍA, *s. f.* Em Botânica, phenómeno que tem lugar quando o embrião se enrola sobre si mesmo nas duas extremidades.

AMPHITRYÃO, *s. m.* Na linguagem familiar, emprega-se como appellativo, para designar o amigo que paga a despeza da patuscada.

† AMPHIÚME, *s. m.* Em Zoologia, genero de reptís da familia dos amphiumóides, originarios da America do Norte.

† AMPHIUMÓIDES, *s. f. pl.* Em Zoologia, familia de reptís do grupo dos trematóderos, tendo por typo o genero amphiume.

† AMPHODE, *s. m.* (Do grego *amphodays*, que tem dentes por ambos os lados.) Em Botânica, genero de plantas da familia das leguminosas, sub-ordem das papilionáceas, tribu das phascoladas. A unica especie sobre que se funda dá-se nas Antilhas.

† AMPHODELITHE, *s. f.* Em Mineralogia, metal visinho do feldspath, que se acha na Russia.

† AMPHODIPLOPIA, *s. f.* (Do grego *amphos*, dous, *diplois*, duplo, e *ops*, vista.) Em Pathologia, vicio da visão, que faz vêr os objectos duplicados nos dous olhos.

† AMPHONYX, *s. m.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *onyx*, unha.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos lepidópteros, familia dos crepuseculares.

AMPHORA, *s. f.* (Do latim *amphora*; do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *pherô*, levo.) Em Antiguidade romana, vaso de duas azas, em que se trazia o vinho para a meza; em linguagem poetica, emprega-se no sentido de còpo, cymbio, calix, pote, malga, garrafa, cangirão. Antigamente servia entra os gregos e romanos de medida de capacidade para os liquidos; continha pouco mais ou menos trinta e oito litros. — « Dizem que esta amphora era certa medida, como entre nós os potes, pelos quaes se mede o vinho, e em muitas partes o azeite. » Frei Christovão de Lisboa, Jardim da Escripura, fol. 157, n.º 2.

— Em Botânica, amphora é a valvula interior de certos fructos, que se fendem transversalmente na época da maturação. Vid. Pyxide, saboneteira.

— Em Astronomia, nome que os antigos davam ao Baixel, signo do Zodiaco.

AMPHORAL, *adj. 2 gen.* Em linguagem poetica, que traz amphora; que vem dentro em amphoras. = Recolhido por Moraes.

† AMPHÓRICO, *adj.* Em linguagem medica, som amphorico, som stethoscópico, que é uma variedade da vibração metallica.

† AMPHOTERO, *adj.* (Do grego *amphoteros*, um o outro.) Em Chimica, nome dos corpos que não são ácidos, nem basicos, nem alcalinos, taes como a glycose, os fenos, etc.

† AMPHRADENION, *s. m.* (Do grego *amphos*, *amphros*, sem musgo, e *aden*, *adenos*, glandula.) Em Botânica, genero separado dos polypodes, sob o nome de adenóphiro.

† AMPHYMENO, *s. m.* (Do grego *am-*

*phi*, em volta, e *ymenion*, membrana.) Em Botânica, genero de plantas da familia das leguminosas, tribu das papilionáceas, secção das dalbergieias, que pertencem á America equatorial.

† **AMPHYSO**, *s. m.* (Do grego *physô*, eu incho.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, da familia dos melásomos.

**AMPLAMENTE**, *adv.* De uma maneira ampla; dilatadamente, largamente, diffusamente, desenvolvidamente. — «*Pois a ultima condição, que é a bolsa sem serradouros, não vejo eu Santo, ao qual Deos tão amplamente dêsse, como a este.*» Frei João de Ceita, Sermões, Part. 1, fol. 181, col. 1.

**AMPLÁSTICO**, *adj.* O mesmo que Emplastico. Que tem a natureza de emplasto. — «*... pela virtude amplastica que tem.*» Azevedo, Correção de Abusos, Part. 1, Trat. 3, cap. 14, p. 373.

**AMPECTIVO**, *adj.* Em Botânica, diz-se que os rudimentos das folhas ainda não desenvolvidas são ampectivos, quando estas folhas estão dobradas longitudinalmente, e têm as duas orlas dobradas e fechadas em uma outra folha, dobrada da mesma maneira.

† **AMPLEXÁTIL**, *adj. 2. gen.* (Do latim *amplexatilis*.) Em Botânica, nome da radícula quando ella se alarga, e envolve o embrião.

† **AMPLEXICÁUDA**, *adj. 2. gen.* (Do latim *amplexus*, abraçado, e *cauda*, rabo.) Em Zoologia, nome dos animaes cuja cauda está comprehendida em uma membrana estendida entre as eóxas.

**AMPLEXICÁULE**, *adj. 2. gen.* (Do latim *amplexus*, abraçado, e *caulis*, tronco.) Em Botânica, nome da parte cuja base rodêa o caule.

**AMPLEXIFLÔRE**, *adj. 2. gen.* (Do latim *amplexus*, rodeado, e *flos*, *floris*, flôr.) Em Botânica, nome de todas as partes que rodêam uma flôr.

† **AMPLEXIFÓLIA**, *adj.* (Do latim *amplexus*, rodeado, e *folium*, folha.) Em Botânica, nome das plantas cujas folhas são amplexicaules.

**AMPLEXO**, *s. m.* (Do latim *amplexus*, abraço.) Na linguagem poetica, abraço apertado e intimo. E' tambem bastante empregado na linguagem mystica. — «*Em breve se desfez aquella antiga travacão d'alma e corpo, no amplexo do Divino Esposo.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 263.

— Em Historia natural, **amplexo**, genero de polypos fósseis que parece ser uma hipparate do terreno cretáceo e visinho dos cyatóphilos.

**AMPLIAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ampliatio*, no acc. *ampliationem*.) Desenvolvimento, augmento, aecrescentamento, dilatação. — «*E posto que todos os dias da Octava se reputam por uma só solemni-dade, ou ampliação d'ella...*» Jorge Car-

doso, Agiologio Lusitano, Tom. I, Adv. XI, p. 47.

— Em Direito e Administração, duplicata, cópia dupla de um recibo.

**AMPLIADAMENTE**, *adv.* Alargadamente, desenvolvidamente, dilatadamente, estendidamente, diffusamente. = Recolhido por Moraes.

**AMPLIADISSIMO**, *adj. sup.* Desenvolvidissimo, dilatadissimo, alargadissimo.

**AMPLIADO**, *adj. p.* Alargado, dilatado, diffuso, estendido, desenvolvido. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

— Em Botânica, *elytres* ampliados, os que são desproporcionalmente largos na sua extremidade.

**AMPLIADOR**, *adj. e s. m.* Dilatador, augmentador, que desenvolve, que alarga. — «*Que se não fora ceddr ao inventor por sua auctoridade, pudera parecer autor d'ella, quem d'ella foi ampliador n'esta cidade.*» Pinheiro, Summario da Prêgação, fol. 15, v.

**AMPLIAR**, *v. a.* (Do latim *ampliare*.) Tornar amplo, alargar, estender, dilatar, desenvolver, acrescentar, augmentar, prolongar. — «*Porque em todo o discurso d'esta nossa Azia, mais trabalhamos no substancial da historia, que no ampliar as mindezas, que enfadam, e não deleitam.*» João de Barros, Decada I, Liv. 7, cap. 8.

† **AMPLITIAFLORE**, *adj. 2. gen.* Em Botânica, nome dado ás plantas cujas flôres têm corollas alargadas ou dilatadas na sua base.

† **AMPLIATIFORME**, *adj. 2. gen.* Em Botânica, nome das corollas das compósitas, quando ellas se assemelham ás das ampliatiflores.

**AMPLIATIVO**, *adj.* Que augmenta, que ajunta, que dilata, que proroga. Usa-se de preferencia na linguagem canonica, fallando dos breves apostolicos que ampliam outros. = Empregado no Decreto de 19 de Novembro de 1790, na phrase: — «*... mercê ampliativa.*» = Recolhido por Moraes.

**AMPLIÃO**, *s. f.* (Contractão do latim *amplitudo*.) Vastidão, largueza, espaço, extensão, augmento, aecumulação, grandeza. = Usado na linguagem poetica moderna. = Recolhido por Moraes. Vid. **Amplitude**.

**AMPLIFICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *amplificatio*, no acc. *amplificationem*.) Augmento, dilatação, desenvolvimento. — «*Aqueles Portuguezes, que por incio de tantos trabalhos procuraram dar principio á amplificação de nossa santa fé...*» Manoel Corrêa, Commentarios dos Lusíadas, cant. IX, est. 95.

— Em Rhetorica, figura que consiste em desenvolver o que se diz pela enumeração larga de circumstancias particulares. = Tambem se entende por amplificação o discurso que fazem os discipulos sobre um assumpto que lhes é distri-

buido. — Exprime o sentido de exaggeração, e toma-se de ordinario á má parte, significando desenvolvimento insupportavel, e sem resultado, ajuntamento confuso de palavras, e phrases sem idéas; trabalho forçado e esteril de espiritos que miram sómente a parecerem fecundos. — «*Do fundamento d'esta razão se colhe outra tão semelhante, que parece consequencia ou amplificação d'esta.*» Duarte Ribeiro de Macedo, Discurso Politico e Moral, p. 18.

— Em Optica, amplificação significa o augmento do diametro de um objecto visto por uma lente. A amplificação de um oculo astronomico simples de dous vidros é equivalente ao numero de vezes que o raio de esphericidade, ou a extensão do foco do objectivo, contém o raio de esphericidade do ocular.

**AMPLIFICADAMENTE**, *adv.* Exaggeradamente, dilatadamente, diffusamente. = Recolhido por Moraes.

**AMPLIFICADO**, *adj. p.* Alargado, desenvolvido, augmentado, dilatado, prolongado. = Usado por Diogo de Couto e Vieira. — Em Botânica, amplificado emprega-se no mesmo sentido de ampliati-forme. Vid. esta palavra.

**AMPLIFICADOR**, *s. m. e adj.* Que amplifica, ou dá mais extensão; augmentador, prolongador, engrandecedor. = No sentido rhetorico, palrador, exaggerador, que amontôa palavras por qualquer cousa sem nunea concluir rasão ou prova. — «*Imitemos ao menos o exemplo do nosso grande Conquistador el-Rei Dom Manoel de felicissima memoria, tão amplificador do seu imperio, como do de Christo.*» Padre Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 15, § 7, n.º 580.

**AMPLIFICANTE**, *adj. 2. gen.* Que augmenta ou engrandece. = E' bastante empregado na linguagem scientifica, para designar em Physica os vidros de augmentar. = Recolhido por Moraes.

**AMPLIFICAR**, *v. a.* (Do latim *amplificare*.) Aerescentar, augmentar, dilatar, estender, alargar, prolongar, fazer maior, avançar, desenvolver. — Exaltar, elevar, exaggerar com argumentos e descrições.

Quanto mais que de Christo a lei triumphante  
D'esto modo se estende, e se amplifica.

QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. I, fol. 8, v.

— **Amplificar-se**, *v. refl.* Tornar-se maior, dilatar-se, alargar-se, engrandecer-se. — «*Os feitos illustres dos Athenienses e Romanos crecêram e amplificarã-se com a eloquente penna de seus escriptores.*» Amador Arraes, Dialogo IV, cap. 3.

**AMPLIFICAVEL**, *adj. 2. gen.* Susceptivel de amplificação; que se presta á exaggeração rhetorica; que offerece elemento para longas declamações. = Recolhido por Moraes.

**AMPLÍFICO**, *adj.* O mesmo que Amplo. = E'privativo da linguagem poetica.

Mas conhecer de Deos a essencia *amplifica*,  
Será trabalho, que não tem o Eypcio  
Para mostrar tão alta Hieroglifica.

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSE,  
fol. 93, v.

† **AMPLIPENNE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *amplus*, largo, e *penna*, aza.) Em Ornithologia, caracteristico de passaro que tem azas grandes e largas.

**AMPLISSIMAMENTE**, *adv.* Extensissimamente, com a maior largueza, dilatadissimamente. = Usado por Mariz o Balthazar Telles.

**AMPLISSIMO**, *adj. sup.* Muito amplo; desenvolvidissimo; extensissimo, vastissimo. = N'este sentido, usado por Barreiros e Arraes.

— Em Pedagogia, titulo honroso que se dava antigamente ao Reitor da Universidade de Paris.

† **AMPLITUD**, *s. f.* (Do latim *amplitudo*.) Fôrma recolhida no seculo *viii* por Bluteau, no sentido do largura, extensão, e conservada no Diccionario da Academia. = Está fóra do uso. Vid. Amplitude.

**AMPLITUDE**, *s. f.* (Do latim *amplitudo*; no provençal *amplitud*, e no hespanhol *amplitud*.) No sentido usual, extensão, dilatação, vastidão, largueza, ambito. — « *Porém todo o Céu, amplitude e capacidade do coração e d'alma, devemos levantar, e estender ás cousas celestes.* » Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, Trat. II, cap. 1, n. 168.

— Em Geometria, amplitude é a recta horizontal que mede a distancia do ponto onde o arco parabólico começa, áquelle onde acaba. Este termo é particularmente empregado no arremesso dos projectis. — *Amplitude de arremesso*, arco da curva que descrevo um projectil, parte da horizontal comprehendida entre a trajectoria e a bateria.

— Em Astronomia, amplitude é o arco do horizonte comprehendido entre o ponto onde um astro se levanta, e onde se immerge, e os verdadeiros pontos do leste e oeste. A amplitude é *ortiva*, quando é contada do ponto do oriente para um astro que se levanta; a amplitude é *occidua*, quando se conta do ponto do occidente para um astro que se põe. A amplitude tanto *ortiva*, como *occidua*, é sempre *septentrional* para os astros que estão entre o equador e o celeste polo do norte; e é *meridional* para aquelles que estão entre o equador e o polo do sul. — « *Este apartamento ou distancia que o Sol tem cada dia ao nascer do Leste para o Norte, ou para o Sul, se chama amplitude ortiva ou largura ortiva, e a que tem ao pôr-se do Oeste para o Norte, ou para o Sul, se chama amplitude ou largura occidua.* » Luiz Serrão Pimentel, *Arte Practica de Navegar*, Part. 1, cap. 12, p. 18.

— Em Nautica, amplitude é um meio de achar a declinação da agulha magnetica, ou a variação do compasso. A amplitude de um astro é sempre o complemento do seu azimuth, de modo que um d'estes arcs determina immediatamente o outro. Vid. Bussola.

**AMPLO**, *adj.* (Do latim *amplus*, no abl. *amplo*.) Largo, espaçoso, vasto, extenso, dilatado, estendido, prolongado, grande, copioso, completo. — « *As virtudes são muitas, e cada uma tem a sua esfera ampla e a caridade a tem mais ampla que todas.* » Padre Manoel Bernardes, *Luz e Calor*, Part. 1, doutr. 6, n.º 119.

— Loc.: *Ampos poderes*, poderes discretionarios, absolutos, sem restricção. — *Sentido mais amplo*, extensivo, comprehensivo.

**AMPOLHAR**, *v. n.* (Do prefixo antigo «am» em vez de «in», e do latim *pullus*, frango, com a terminação verbal «ar».) O mesmo que Empolhar, incubar, chocar. — « *As colméas se crestarão por Junho, e as escaçam por Fevereiro, antes que as abelhas ampolhem.* » Manoel de Figueiredo, *Chronographia*, Part. IV, cap. 31.

**AMPOLHETA**, *s. f.* Vid. Ampulheta. Fôrma recolhida por Bluteau, mas não aceita no Diccionario da Academia.

**AMPOLLA**, *s. f. ant.* (Do latim *ampulla*; modernamente *Empola*.) Bolha, bexiga, phlyctena: assim se chama um pequeno tumor formado pela serosidade derramada entre a derme e a epiderme. Dá-se mais particularmente o nome de *ampollas* aos pequenos tumores d'esta natureza que se manifestam nos pés na occasião de marchas forçadas. — Na linguagem popular, assim se chamam uns tumores com materia que nascem na cabeça das crianças. — « *Do que aquelle delicado principe trazia as mãos cheias de chagas e ampollas.* » Duarte Nunes de Leão, *Descripção de Portugal*, p. 83.

**AMPOLLACEO**, *adj.* Em Botanica, que tem a fôrma de ampolla ou vesicula.

**AMPOLLINHA**, *s. f. ant.* (Diminutivo de *Ampolla*.) = Usado por Duarte Madeira.

† **AMPONDRA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado ao involucro das folhas, o aos *spathos* florae de certas palmeiras da ilha de Madagascar; os naturaes servom-se d'ellas para recolher o conservar as aguas pluviaes, e empregam-nas como telhas para cobrirem as casas.

**AMPROM**, *adv. ant.* Adiante, em direitura, ao longo, acima. — « *... vae-se por riba desse rio amprom.* » Documentos de Lamego, do seculo *xiv*. = Recolhido por Viterbo no *Elucidario e Diccionario Portatil*.

**AMPRÓRA**, *adv. ant.* Adiante.

**AMPULHETA**, *s. f.* (Diminutivo de *Ampulla*; no francez *ampoulette*.) No sentido primitivo, ambulasinha, frasquinho em que se continha alguma essencia preciosa.

— « *Accrescenta Sigisberto, que este Bispo se chamava Adeodato, e que repartiu em varias ampulhetas este sangue por todas as Igrejas.* » Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. IV, doc. 15, p. 223. = Está fóra do uso.

— No sentido moderno, *ampulheta*, nomo de dous vasos cónicos de vidro, cheios do areia impalpavel que passa alternadamente de um para o outro, para medir o tempo a bordo dos navios. — A *ampulheta* ora conhecida dos romanos, mas a areia estava substituida por agua, e por isso lhe chamavam *Glapsydras*. A bordo dos navios a *ampulheta* está a cargo do homem do leme; medem de ordinario uma hora; tambem as ha do quatorze e vinte oito segundos para o calculo da barquinha. — A *ampulheta* é tambem empregada nos estabelecimentos de instrucção publica, principalmente nos concursos, em que se mede o tempo das provas; contam de ordinario meia hora. D'aqui vem a locução pedagogica *cahir a ampulheta*, tombal-a para indicar que está o tempo acabado. — Tambem se chama *ampulheta* ao tempo que leva a passar a areia de um cono para o outro. — « *No relógio de areia a ampulheta de baixo guarda o que vae perdendo a de cima para tornar a medir outra hora.* » Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, doc. 6, p. 240.

† **AMPULEX**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos da familia dos fugitivos.

**AMPULLA**, *s. f. ant.* (Do latim *ampulla*; na linguagem moderna *Ámbula*.) Frasco, botija, garrafa pequena; galheta. — « *Depois se achou este divino thesouro mettido dentro de uma ampulla, fabricada segundo cremos pelos Anjos.* » Padre João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. XI, cap. 2.

† **AMPULLÁCEO**, *adj.* (Do latim *ampullaceus*, em fôrma do garrafa.) Em Historia natural, que tem a fôrma de uma garrafa, ou de uma bexiga. — *Corolla ampullacea*, *concha ampullacea*.

† **AMPULLÁCERO**, *s. m.* (Palavra hybrida formada do latim *ampulla*, garrafa, e do grego *keras*, corno.) Em Zoologia, genero de molluscos de concha ventrada, fechada por um opérculo córneo; classificado umas vezes entre os norites, outras vezes entre os hélicos.

† **AMPULLAR**, *adj.* 2 *gen.* Que tem a fôrma do ampulla.

**AMPULLARIA**, *s. f.* Familia dos molluscos do concha univalvo, tendo por typo o genero *ampullareo*; habitam nas aguas d'ões dos paizes quentes. Algumas de suas especies são fósseis.

† **AMPULLINA**, *s. f.* (Do latim *ampullina*; diminutivo de *Ampulla*.) Em Conchyliologia, genero de conchas fósseis.

**AMPUTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *amputatio*.) Operação pela qual se separa do

corpo com um instrumento cortante, um membro, uma porção de membro, ou qualquer parte saliente. Empregada simplesmente, a palavra amputação designa a separação de um membro. — A amputação é na continuidade do membro ou na articulação, e n'este caso chama-se amputação no articulo. — A amputação circular, a amputação cônica, e a amputação obliqua ou ovalar, são os tres modos operatorios usuas. = Na linguagem usual, tambem se diz amputação do pescoço, para designar morte por estrangulação.

**AMPUTADO**, *adj. p.* Que soffreu alguma amputação; mutilado, aleijado, manêta.

**AMPUTAR**, *v. a.* (Do latim *amputare*.) Cortar, mutilar. — Na linguagem anatomica, praticar a operação da amputação em qualquer membro. = Recolhido por Moraes.

† **AMRITA**, *s. m.* Alimento dos deoses na mythologia da India; corresponde á ambrosia dos gregos. = Usado na linguagem poetica.

† **AMSINKIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das asperifólias ou borragináceas.

† **AMSONIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das apocyneas, subordem das enapocyneas, tribu das plumosas.

**AMUADAMENTE**, *adv.* Obstinadamente, pertinazmente; teimosamente, com perrie, de máo humor. = Recolhido nos antigos Dictionarios de Barbosa e Bento Pereira.

**AMUADISSIMO**, *adj. sup.* Impacientissimo, obstinadissimo, com muita perrie.

**AMUADO**, *adj. p.* Renitente, perro, impaciente, vexado, obstinado, pertinaz; segundo Bluteau, o que desgostado se afasta, e persiste no enfado sem manifestar a causa. É proprio das crianças. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello, nas Cartas.

— *Loc.*: Dinheiro amuado, que está paralyzado, que não rende. — Fogo amuado, que não arde, e apenas lança fumo.

**AMUAR**, *v. n.* (Segundo Bluteau, no Vocabulario, deriva-se de *mu*, animal duro de domar, e obstinado. É mais natural derivar-se de uma onomatopêa instinctiva, por isso que se encontra em linguas muito diversas, como no grego *muao*, no inglez *mouth*, no francez *moue*, significando o gesto de quem manifesta com silencio o seu mau humor.) Mostrar-se descontente, recolher-se enfadado, obstinar-se no enfado, conservar o silencio no resentimento, dar-se por offendido sem se queixar. — Extensivamente: emperrar, não avançar, teimar, ficar na mesma. — « *Ou tambem se o tumor amuar a não madurar, he necessario sangrar-se o doente.* » Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. 1,

cap. 12, n.º 2. = Moraes traz este verbo na fórma activa.

— **Amuar-se**, *v. refl.* Recolher-se em si offendido, calar-se com o resentimento, obstinar-se. — « *Eu não fallo a homens que se amuam como meninos.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. II, sc. 4.

**AMULAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Amolar. = Recolhido por Moraes.

**AMULATADO**, *adj. p.* Que tem côr de mulato, que se parece com mulato; trigueiro, tostado, apretado. — « *Entrou um homem amulato, na catadura horrivel, e lhe deu uma carta.* » Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 355.

**AMULÉTICO**, *adj.* Que pertence ou se parece com amuleto; que diz respeito á superstição popular dos amuletos. — « *Muitos remedios amuleuticos, que obram por virtudes occultas.* » Curvo Semedo, *Observações Medicas*, Obs. III.

**AMULÉTO**, *s. m.* (Do latim *amuletum*, ou do arabe *hamail*, preservativo.) Medallha, inscripção, carantula, bentinho, venêra, nómima, figa, figura ou qualquer objecto que se traz dependurado ao pescoço, cosido ao fato, ou conservado com cuidado, na persuasão de que elle pôde prevenir as doenças, cural-as, destruir os maleficios, e desviar todas as calamidades. O uso dos amuletos no povo portuguez é ainda um resto da sua convivencia com os arabes, e podemos considerar a sua fé um dos elementos da poesia da raça mosárabe. Bluteau traz no seu Vocabulario alguns factos do seculo XVIII, que aqui transcrevemos: — « *Um dente de cão macho, arrancado estando vivo furando-o, e trazendo-o ao pescoço que toque na carne, dizem que preserva das dores de dentes.* — *As bisnagas trazidas nas algibeiras por tempo de seis mezes, secam e desincham as almorreimas.* — *O queixo de um ouriço caxeiro trazido ao pescoço tira as dores de dentes, que procedem de corrimentos.* » Idem, *Ibidem*. — « *Torno a afirmar, he amuleto e especifico muito experimentado.* » Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, Trat. III, cap. 8, p. 58.

**AMUMIADO**, *adj. p.* Magro e mirrado como uma mumia; com uma extrema magreza. = Recolhido por Moraes e abonado com os seguintes versos cujo auctor não declarou:

Nem alvaiada, nem carmins postigos  
Te encarnam mais o rosto amumiado.

† **AMUNICIADO**, *adj. p.* (O mesmo que Muniado; do francez *amunitionné*, introduzido no seculo XVII, no tempo do marechal Schomberg.) Provido, provisionado, apetrechado com o necessario. — « *Qual ha de sahir a guarnição com suas bandeiras, tocando caixas e trombetas, com suas armas, cordas accsas, e os soldados amuniciados.* » Mercurio de 1664.

**AMUNICIAR**, *v. a.* (Do francez *amunitionner*, introduzido no tempo em que o marechal Schomberg commandou as tropas portuguezas.) Em Arte militar, provêr com as munições necessarias uma fortaleza, ou qualquer força; entende-se o dar provisões para tres mezes. = Recolhido por Moraes. No seculo XVIII, usava-se Munionnar, como se acha empregado no Capitão Portuguez. Vid. Munionnar.

**AMÚO**, *s. m.* (Do francez *moue*, no inglez *mouth*, ou, melhor, de formação onomatopaica.) Tromba caída, descontentamento silencioso, obstinação no enfado; mal-querença não revelada. Modo como as crianças manifestam a sua má vontade ou máo humor. — « *De sorte que toda esta inquietação e amuo nasceo da preferencia da honra.* » Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, dec. 2, cap. 2, n.º 156.

**AMURA**, *s. f.* (Do francez *amure*, segundo Bescherelle do latim *ad murum*.) Cabo grosso que vae do punho da véla grande do traquete á borda da náu, para estender as vélas, quando o vento é escasso. Contra a opinião de Bescherelle, diz Bluteau, que não tem termo correspondente latino.

Os calabros da escota e mais da amura.  
FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. X, est. 35.

— *Loc.*: Amura do navio, é a curva horizontal d'elle, desde a primeira baliza ou casa mestra, até á bochecha da prôa. — « *Elle lhe tirou, e deu-lhe por baixo da amura ao lume d'agoa, e passou-lhe ambos os costados.* » Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. II, cap. 101. Vid. Amuras.

† **AMURA!** *voz interj.* (Do verbo amurar, na fórma imperativa.) O mesmo que dizer: Ala a amura, até beijar no gorne onde labôra, ou no cunho em que dá volta.

**AMURÁDA**, *s. f.* Em linguagem nautica, todo o lado do navio da parte interior da pôa á prôa, onde se fixam as amuras. Borda falsa. — « *Com o primeiro tiro deu a Meri em huma antena grossa, que trazia de fóra de amurada, com que matou e feriu muitos dos inimigos.* » Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. II, cap. 62.

**AMURADO**, *adj. p.* Com as amuras fixadas em um dos bordos.

**AMURAR**, *v. a.* (De amura, com a terminação verbal « ar ».) Puxar pela amura de uma véla, para que forme um angulo conveniente com o vento; alar a amura até beijar no gorne onde labôra, ou no cunho em que dá volta. — « *Mandou logo amurar a cevadeira e traquete.* » Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India por Terra*, cap. 1.

**AMURAS**, *s. f. pl.* Em linguagem nau-

tica, nas vélas de estai d'entre mastros, nas latinas e papa-figos, é o angulo formado pela testa e esteira da véla; nos de prôa o angulo que fórma a esteira com o gorotil, dando-se tambem este nome aos cabos que servem de fixar os referidos punhos.—Nos entellos e varredouras a amura enfia no láis do pau a que pertence, os papa-figos têm nos punhos um cabo fixo pelo seio, um de cujos chicotes serve alternadamente de amura, e o outro de escôta: a este aggregado se dá o nome de *escôtas de arrastar*.

**AMURUJAR**, *v. a. ant.* (Na baixa latitudine, *ama* e *amula* significam *vaso aquario*, para regar ou apagar incendios.) Cobrir de agua, regar, limar o predio. — «... *agua do rio para amurujar seus campos.* » Estatutos da Universidade, de 1445. — Recolhido por Viterbo, no *Elucidario*.

**AMUTINAR**, *v. a.* O mesmo que Amotinar. — Recolhido por Moraes.

**AMUYA**, *s. f. ant.* Contração de *Almoinha*. — Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

† **AMYCTERO**, *s. m.* (Do grego *amycter*, sem nariz, sem tromba.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos curculinoides, divisão dos cyclómidos, cujas especies habitam a Nova Hollanda.

† **AMYCTICO**, *adj.* (Do grego *amyktikos*, dilacerante.) Em Medicina, diz-se dos medicamentos que corroem e cauterisam.

† **AMYDA**, *s. m.* Em Erpetologia, o mesmo que *Trionix*.

† **AMYDETA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *amydeta queimado*, do Brasil.

**AMYDO**, *s. m.* Vid. *Amido*.

† **AMYDÓLEO**, *adj.* Em Medicina, nome dos medicamentos preparados por extração e contendo féculas.

† **AMYÉLIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *myelos*, medúlla, miolo.) Em Anatomia, ausencia, privação da medúlla espinhal.

† **AMYELONÉRVIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *myelos*, medúlla, e *nervein*, nervo.) Falta de acção, paralyisia da medúlla espinhal.

† **AMYELOTROPHÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *myelos*, medúlla, e *trophe*, alimento.) Em Anatomia, atrophía da medúlla espinhal.

**AMYGDALAS**, *s. f. pl.* (Do grego *amygdalê*, amendoa.) Em Anatomia, nome das glândulas ou duas formações de folliculos mucosos, ovóides, de um vermelho cinzento, do comprimento de treze a dezoito millímetros, situados de cada lado, entre os pilares do véo palatino, e formados por um tecido de apparencia polposa.

— «*As fauces he todo aquelle espaço que se vê, em aberta a bocca; tem duas glândulas, que ficam aos lados, a que cha-*

*mam amygdalas ou agalhas.* » Antonio Ferreira, Luz Verdadeira da Cirurgia, Liv. 1, p. 43. Vid. *Agalhas*.

† **AMYGDÁLEA**, *adj.* Em Botanica, que se parece ou tem analogia com a amendoeira.

**AMYGDÁLEA**, *s. f.* Em Botanica, divisão estabelecida na familia das rosáceas, que tem por typo a amendoeira.

† **AMYGDALÍFERO**, *adj.* Em Historia natural, que aprescuta amendoas ou partes em fórma de amendoa.

**AMYGDALÍNA**, *s. f.* Em Chimica, substancia crystallisavel soluvel no alcool, insolúvel na agua, descoberta nas amendoas amargas, por Chalard e Robiquet.

**AMYGDALINO**, *adj.* (Do grego *amygdalê*, amendoa.) Em Pharmacia, que é feito com amendoas. — *Sabão amygdalino*.

— Em Geologia, *rocha amygdalina*, rocha composta de partes ovóides apertadas umas contra as outras e como ligadas por uma rêde.

**AMYGDALÍTE**, *s. f.* Em Medicina, nome scientifico da esquinencia, inflammação das amygdalas ou agalhas, tambem chamada *angina tonsillararia*.

**AMYGDALÍTHE**, *s. f.* Em Geologia, pedra que tem a fórma de amendoa.

— Em Botanica, herva semelhante á amendoeira.

† **AMYGDALOIDE**, *adj. 2 gen.* Que se parece na fórma com a amendoa; que tem manchas brancas em fórma de amendoa. — *Benjoim amygdaloide*.

† **AMYGDALÓPHORO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de *Amendoeira*.

† **AMYGDALÓTOMO**, *s. m.* (Do grego *amygdalê*, as glandulas amygdalas, e *temnein*, cortar.) Em Anatomia, o mesmo que *Tonsillitomo*, ou *seccator das amygdalas*.

**AMYLACEO**, *adj.* (Do grego *amydon*, amido.) Que se parece ou assemelha ao amido; *fécula amylacea*; *alimento amylaceo*.

† **AMYLÉNA**, *s. f.* Em Chimica, corpo descoberto em 1844, pela combinação do acido amylico, com uma dissolução de chlorureto de zinco. Substitue vantajosamente o chloroformio; a sua inhalação se faz como a do ether.

† **AMYLÍACO**, *s. f.* Em Chimica, alcaolide artificial que se obtem pela acção da potassa sobre o ether que se extráe do oleo de batatas, com o acido cyanico.

† **AMYLICO**, *adj. e s. m.* Em Chimica, corpo descoberto por Chevreul; existe no estado de liberdade ou de sal na planta chamada *viburnum opalus*. Pertence á serie amylica, e obtem-se pela ex-oxydación do alcool amylico. Tem uma côr citrina, um cheiro forte e aromatico, um sabor aere e muito picante.

† **AMYLIDES**, *s. m. pl.* Em Chimica, familia de compostos orgânicos, que encerram amido.

**AMYLÓIDE**, *s. f.* Em Chimica, substancia visinha do amido, extraída das sementes da *hymenaea courbaril*, e do *tamarindus indica*, e de outras plantas.

† **AMYLONINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia particular que produzem certos ácidos obrando sobre o amido.

**AMYMÓNA**, *s. m.* Em Zoologia, crustáceo monócolo, ou cyclope.

† **AMYNTHIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, da tribu das *piérides*. Corresponde ao genero *rhodocro*.

**AMYNTICO**, *adj.* (Do grego *amyntikos*, fortificante.) Em Pharmacia, que conserva, defende ou fortifica. — *Emplasto amyntico*.

† **AMYOSTÉNIA CYSTURICA**, *s. f.* Em Pathologia, paralyisia da bexiga. Palavra formada e introduzida por Piorry.

† **AMYRIDÁCEA**, *adj.* O mesmo que *Amyridea*.

† **AMYRIDE**, *s. f.* (Do grego *amyros*, não perfumado.) Em Botanica, genero de plantas da familia das amyrideas contendo arbustos resiníferos, privativos da America Meridional.

**AMYRÍDEA**, *adj.* Em Botanica, que se parece com uma amyride.

**AMYRÍDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas antigamente confundida com as terebinthaceas, e que tem por typo o genero *amyride*.

† **AMYRÍNA**, *s. f.* (Do allemão *amyrin*.) Em Chimica, materia crystallisavel, branca, insolúvel na agua, e apenas soluvel no alcool frio, descoberta por Bonastre na resina élemi.

† **AMYRIS**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da octandria monogynia de Linneo, conhecida com o nome vulgar de *balsameira*, porque quasi todas as suas especies produzem resinas imprópriamente chamadas *balsamo*.

† **AMYTIS**, *s. m.* Em Ornithologia, nome dado a dous passaros da Nova Hollanda, que parecem ter relação com o ophenóstomo.

† **AMYXIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *myxa*, mucos.) Em Pathologia, falta de mucos; ausencia de secreção do mucos normal.

**ANA**, *s. f. ant.* (Do latim *ulna*, vindo pela baixa latitudine *alena*, do gothico *aleina*; o «l» em quasi todas as linguas romanas vocalisa-se, assim no provençal encontra-se as duas fórmas *alna*, *auna*; no francez *aunc*.) Medida antiga de tres pés, sete polegadas, dez linhas, e cinco sextos, correspondendo hoje a um metro e 182 millímetros. — «*Nas terras do Norte ana é a medida com que os mercadores medem o panno de linho, lã e seda que vendem, e os mercadores portuguezes que compram estes generos reduzem as anas do Norte a varas portuguezas n'esta fórma: Duas anas de Hamburgo fazem uma vara nossa. Duas anas de Am-*



sterdam fazem cinco varas nossas. *Huma de Londres* faz um covado e hum terço, e *huma ana de Flandres em Londres*, que é a medida das baetas, faz um covado nosso.» Bluteau, *Vocabulario*. = Está fóra do uso.

**ANA**, *s. f.* (Do grego *ana*, significando repetição.) Em Medicina, palavra que serve nas fórmulas para indicar partes eguaes, tanto de um como de outro. — «*Tanchagem, Erva Moura, ana uma manchêa; rosas seccas, zaragotoa, ana um punhado.*» Ferreira, *Cirurgia*, p. 223. Vid. **AA**.

† **ANA...**, *prefix.* (Do grego *ana*, em, através.) Esta palavra é com preferencia empregada na composição como parte inicial. Assim se diz: *Analyse, Anachoreta, Anagramma e Anatomia*.

† ... **ANA**, *suffix.* e *s. f.* Terminação ajuntada a um nome proprio para indicar uma collecção de penses acentuados, de bons ditos, de trechos historicos, de aventuras ou lances chistosos que se attribuem a uma dada pessoa; collecção de tudo quanto diz respeito a um homem célebre. Assim se diz: *Formar uma Camoniana*, significando ajuntar, a todo o custo, a maior parte das edições de Camões, medalhas, poesias, quadros, estudos que versam ácerca d'este poeta. — a *Camoniana* mais completa e célebre foi a de Thomaz Northon, hoje pertencente á Bibliotheca de Lisboa. — *Bocagiana*, collecção dos bons ditos e aventuras de Bocage. = Tambem se emprega como substantivo para designar este genero de collecção; a primeira obra a que se deu um nome terminada por *ana*, foi á collecção dos ditos, observações e juizos de Scaligero, publicada em 1666 com o titulo de *Scaligeriana*.

**ANÃ**, *s. f. e adj.* (Do grego *nannos*, tornando-se inicial o «a» medial, pela attracção dos dous «nn».) Na linguagem usual, nome dado a um ser feminino organizado, principalmente da especie humana, cuja estatura é muito inferior á estatura mediana da sua raça. Geoffroy Saint-Hilaire reserva esta palavra para os casos unicos em que a exiguidade de estatura depende da diminuição de volume de todas as partes do corpo. = Tambem se emprega como adjectivo, e se applica ás cousas. — «*Huns alegretes grandes da banda de fóra da pôppa, plantados de romieiras, macieiras e lorangeiras anãs.*» Padre João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. x, cap. 19.

† **ANABACÉRTIA**, *s. f.* Em Botanica, secção de plantas do genero *anabate*.

† **ANABAINA**, *s. f.* (Do grego *anabainô*, eu subo.) Em Botanica, nome do genero de certas algas filamentosas microscópicas, formando massas mucosas, que se acham fluctuando á superficie de algumas aguas thermaes.

† **ANABAINÉLLA**, *s. f.* (Diminutivo de

*Anabaina*.) Em Ichthyologia, genero de peixes commum na India, tendo por typo a *anabainella flabellifórme*.

† **ANABANTÓIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anabas*, trepador, e *eidôs*, fórma.) Em Ichthyologia, que se parece com um *anabás*.

**ANABAPTISMO**, *s. m.* (Do grego *ana*, de novo, e *baptizô*, eu baptizo.) Doutrina que nasceu na Allemanha, no tempo da Reforma, em 1525, cuja instituição se attribue a Storeh e a Muncer, a qual consistia em sustentar que o baptismo só devia ser conferido aos que estavam no uso completo da sua rasão, e d'aqui concluiam que devia de ser renovado o baptismo n'aquelles que o tinham recebido na primeira infancia.

**ANABAPTISTA**, *s. 2 gen.* (Para a etymologia, vid. supra.) Em Historia religiosa, o que professa ou ensina a doutrina do anabaptismo; o que sustenta a necessidade de reiterar o baptismo nos adultos a quem este sacramento fóra conferido na primeira infancia. — «*Erro gemio coirmão de outro dos Armenios, e Anabaptistas.*» Padre Bernardes, *Paraíso dos Contemplativos*, cap. III, annot. 4.

† **ANABÁS**, *s. m.* (Do grego *anabainô*, eu subo.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos leptósomos, fundado sobre uma unica especie do mar das Indias, que trepa, segundo se diz, nas plantas aquáticas, e que póde viver bastante tempo fóra da agua.

**ANABASARTA**, *s. f. e adj.* (De formação popular.) Apertada em extremo, impéria. Diz-se, na linguagem chula, da donzella já idosa, com quem se não póde ter cópula por muito apertada. = Recolhido por Moraes.

† **ANABASE**, *s. f.* (Do grego *anabasis*, acção de subir.) Em Botanica, genero de chenopódeas salsóleas, arbustos ou subarbustos proprios dos steppes salinos da Russia.

— Em Pathologia, o primeiro período das doenças.

† **ANABASEO**, *adj.* Em Botanica, que tem relações com a *anabase*.

**ANABASIANOS**, *s. m. pl.* Em Antiquidades, correios que andavam a cavallo ou em carro.

† **ANABASÍTE**, *s. f.* Em Ornithologia, genero de pardaes trepadores da America meridional, tendo por typo a *anabasisitina triquêira*.

† **ANABASITINA**, *s. f.* Genero de pardaes da America. = Tambem se diz *Anabazenopse*.

† **ANABATE**, *s. m.* (Do grego *anabates*, estalão.) Em Ornithologia, genero de pardaes tenuirostros.

— Em Archeologia, escudeiro que concorria aos premios dos jogos olympicos com dous cavallos.

**ANABATICO**, *adj.* (Para a etymologia, vid. *Anabase*.) Em Pathologia, que au-

menta, que cresce sempre, fallando das doenças. Vid. *Acmastico*.

† **ANABATÍNEA**, *adj. e s. f.* Em Ornithologia, o que se assemelha a um *anabate*. = Tambem designa a sub-familia dos pardaes tenuirostros.

† **ANABENA**, *adj. e s. m.* Em Zoologia, diz-se de qualquer reptil que trepa sobre as arvores.

† **ANABENASURIANO**, *adj. e s. m.* Em Erpetologia, nome de um reptil sauriano, que trepa sobre as arvores. = Como substantivo, designa a familia dos saurianos camelioniânos.

† **ANABENODACTYLO**, *adj.* Em Zoologia, nome dos animaes que têm os dedos conformados para treparem.

† **ANABÍCE**, *s. m.* (Do grego *anabid*, eu revivo.) Em Botanica, parte epigea das cryptogâmicas, exceptuando a fructificação.

† **ANABLÁSTEMO**, *s. m.* Em Botanica, producção particular da folhagem de certos lichens.

† **ANABLASTÊSE**, *s. f.* Em Botanica, producção dos órgãos que se chamam *anablastemos*.

— Em Medicina, recuperção de vista.

† **ANABLEPSE**, *s. m.* (Do grego *anablepô*, eu levanto os olhos.) Em Ichthyologia, genero dos peixes malacopterygianos da Guyana, tendo por typo o *anablepse tetróphthálmo*.

† **ANABÓLE**, *s. f.* (Do grego *ana*, ao alto, e *ballô*, arremesso.) Em Pathologia, evacuação, pela bôcca, de certas materias.

† **ANABOLIA**, *s. f.* (Do grego *anabole*, acção de cavar.) Em Entomologia, genero de insectos phrygianos, tendo por typo a *anabolia nervosa*, da Europa.

† **ANABROCHISMO**, *s. m.* (pr. *anabrochismo*; do grego *ana*, com, e *brochos*, nó.) Em Medicina, operação imaginada para remediar a inversão dos cilios contra o globo do olho. Esta operação está hoje abandonada, e a palavra *anabrochismo* designa o arrancamento de duas ou tres pestanas por meio de um fio.

**ANABRÓSE**, *s. f.* (Do grego *ana*, com, e *brokô*, eu rão.) Em Pathologia, crupção, ulceração espontânea, conhecida dos antigos; corrosão, ulceração superficial. = Tambem se diz *Anabrosis*.

† **ANABRÓTICO**, *adj.* Em Pathologia, que róc, da natureza da *anabrose*; nome dado ás substancias que ulceram as superficies com que estão em contacto.

† **ANACALYPTE**, *s. f.* (Do grego *anacalyptô*, eu me descubro.) Em Botanica, genero de musgos da Allemanha, notaveis por um peristomo identico.

† **ANACALYPTERIA**, *s. f.* (Do grego *anacalypteria*, acção de descobrir.) Em Historia antiga, festa grega, no dia em que a noiva tira o véo, e se mostrava em publico.

† **ANACALYPTERIANOS**, *s. m. pl.*

Aquelles que dirigiam as eceremonias dos anacalyptérios.

† **ANACÁMPSERO**, s. m. Em Botanica, genero de plantas crassuláceas.

† **ANACÁMPSIDE**, s. f. (Do grego *anacampsis*, acção de recurvar.) Em Entomologia, genero de insectos lepidópteros nocturnos.

† **ANACÁMPTIGO**, adj. Em Physica, que reflecte os raios da luz ou do som; que reproduz as curvas feitas pela reflexão da luz. Vid. Camptico.

**ANACÁMPTICAMENTE**, adv. Em Physica, de uma maneira anacamptica; com reflexão.

† **ANACÁMPTIDE**, s. f. (Do grego *anacampitō*, eu recurvo.) Em Botanica, genero de orchídeas, da Europa, tendo por typo a *anacamptide pyramidal*.

† **ANACAMPTODON**, s. m. (Do grego *anacampitō*, eu curvo, e *odoys*, dente.) Em Botanica, genero de musgos, visinlio do genero *nechera*.

† **ANACAMPYLO**, s. m. (Do grego *ana*, sobre, e *kampylos*, curvado.) Em Botanica, escama aberta e recurvada no vertice, sobre algumas plantas ágamas.

† **ANACANDÉF**, s. m. Em Erpetologia, genero de pequenas serpentes de Madagascar, que, segundo se conta, se introduzem no corpo dos animaes para lhes roerem as entranhas.

† **ANACÁNTHO**, s. m. (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *akantha*, espinha.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia das raias, tendo por typo o *anaeantho orbicular* do Mar Vermelho.

— Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, tendo por typo o *anacantho do Brasil*.

**ANÁCARA**, s. m. Espeeie de tambor usado pela cavallaria no oriente.

**ANACARDINA**, s. f. Confeição, eonserva de anacardos. — Na Medicina popular, remedio para augmentar a memoria. — «Tomar a conserva dos anacardos a que chamam anacardina.» Morato Roma, Luz da Medicina, p. 133. Vid. Nicardina.

**ANACARDINO**, adj. Em Botanica, que pertence ou se parece com o anacardo. — «A confeição anacardina.» Curvo Semedo, Atalaya da Vida, p. 29.

**ANACARDO**, s. m. (Do grego *ana*, conforme, parecido; e *kardia*, coração.) Em Botanica, genero de plantas da familia das terebintháceas, segundo Jussieu; confundem-se muitas vezes o *Acajú* (*anacardium occidentale*) com o anacardo verdadeiro (*anacardium orientale*), ou *londadeiro* (*anacardium orientale*), ou *londadeiro* (*anacardium orientale*), ou *londadeiro* (*anacardium orientale*), ou *londadeiro* (*anacardium orientale*). Segundo Dom João Velasquez de Azevedo, em El Feniz de Minerva, Liv. I, liç. 11, p. 40, os portuguezes pizeram a esta planta o nome vulgar de *fava de Malaea*. — «Queriam saber do anacardo, pois é nome grego derivado de coração, cuja feição e côr é... Os gregos modernos lhe puseram este nome por a razão, que dizesias agora, porque pois

era mésinha usada per eseritores Arabios, não era razão que lhe mudaram o nome d'ella: porque elles lhe chamam baidador... Os Indios lhe chamam bibo, e nós os portuguezes, Fava de Malaea.» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. v, fol. 16, v. — Tambem se diz Anacardio.

**ANACATHÁRSIA**, s. f. (Do grego *ana*, ao alto, e *katarein*, purgar.) Em Medicina, purgação pelo alto, expectoração de uma materia qualquer.

† **ANACATHÁRSICO**, adj. Em Medicina, nome dos medicamentos que excitam a expectoração; expectorante.

**ANACATHÁRTICO**, adj. Vid. Anacatharsico.

† **ANAÇADO**, adj. p. Revolvido, misturado, confundido. — Usado por João de Barros. — «Aguagens, que sahem debaixo do mar anaçadas em grande albura do movimento d'elle.» Decada II, fol. 187, col. 1.

**ANAÇAR**, v. a. (Segundo Moraes, do grego *ana*, indicando repetição, e *sciein*, agitar.) Revolver, misturar, agitar, confundir, remexer. — Diz-se dos licores, e materias liquidas que se succulejam. — «Com a força do impeto do mar, quando os nortes tesos lhe anaçam as aguas debaixo a cima.» João de Barros, Decada II, Liv. 8, col. 1.

**ANACEPHALÉOSE**, s. 2 gen. (Do grego *ana*, de novo, e *kephalē*, cabeça, capitulo.) Em linguagem didáctica, recapitulação, summario dos principleos pontos de um discurso. — «Como traz o Padre Antonio de Vasconcellos em seus Anacephaleoses.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 218.

† **ANACHARIS**, s. f. (pr. *anákaris*; do grego *ana*, augmentativo, e *kharis*, graça.) Em Botanica, genero de plantas hydrocharídeas, tendo por typo o *anacharis callitricoides*, de Montevideu.

— Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros, tendo por typo o *anacharis eucharidióide*, da Europa.

**ANACHORÉTA**, s. m. (pr. *anakorēta*; do grego *ana*, de longe, á parte, e *koreó*, eu vejo.) Religioso que fugia do trato comum da sociedade para viver no deserto; eremita, cenóbita, solitario. — Figuradamente: homem que vive retirado, que se não assoeia, que não gosta da convivencia. — Tambem se emprega na fórmula feminina. — «O primeiro anachoreta da Europa foi Felix, junto a Rates, no anno de Christo 45, como se vê do Breviario Bracharense na vida de S. Pedro de Rates.» Monarchia Lusitana, Tom. III, fol. 79. — «A lição espiritual, a que communmente se dava, era a dos Santos Religiosos e Solitarios anachoretas.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 204.

**ANACHORÉTICAMENTE**, adv. (pr. *anakorēticeamente*.) Á maneira de anachoreta; eremiticamente; solitariamente; retiradamente; insociavelmente. — «Nestas louváveis acções, e santos exercicios perseverou aqui dez annos anachoreticamente.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 293. — Fóra do uso.

**ANACHORÉTICO**, adj. (pr. *anakorētico*.) Eremitico, como anachoreta, solitario, retirado. — «Assim tambem com a prescverança da sua (vida) contemplativa, ressuscitou n'ella o anachoretico modo da Thebaida.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom II, p. 591.

**ANACHORETISMO**, s. m. (pr. *anakoretismo*.) A vida contemplativa e solitaria; o estado da vida eremítica. — «... n'este seculo começou a ser muito frequente o anachoretismo.» = Recolhido por Moraes; que não cita a auctoridade.

**ANACHORISTA**, s. m. ant. (pr. *anakorista*.) O mesmo que Anachoreta. — «A estes (Monges) porque longe se apartavam, chamavam Anachoristas.» Frei Marcos de Lisboa, Vida dos Santos, Liv. I, cap. 9.

† **ANACHREMPSIA**, s. f. Em Medicina, o mesmo que expectoração. = Pouco usado.

**ANACHRONICO**, adj. (pr. *anakrónico*.) Errado em quanto á data, falso em quanto á época. — Figuradamente: absurdo, inconveniente, fóra de tempo, extemporaneo, retrógrado. = É quasi sempre empregado á má parte.

**ANACHRONISMO**, s. m. (pr. *anakronismo*; do grego *ana*, acima, e *kronos*, tempo.) Em Chronologia, é um erro no calculo do tempo, pelo qual um acontecimento é collocado antes da época real em que succedeu. — «De um anachronismo notaram os criticos a Virgilio, quando falla em Dido.» Bluteau, Vocabulario.

— SYN.: Anachronismo, *parachronismo*: O anachronismo colloca um facto antes da sua data; o *parachronismo* colloca-o depois; porém este ultimo termo, por pouco usado, anda quasi sempre confundido com o primeiro, que abrange os dous sentidos.

† **ANACINEMA**, s. f. (Do grego *ana*, acima, e *kincō*, movo, agito.) Commoção em todas as partes do corpo como consequencia de exercicios gymnasticos.

† **ANACIS**, s. m. Em Botanica, synonymo do genero *chrysosemma*.

† **ANACLÁSE**, s. f. (Do grego *anakhlasis*, refração.) Em linguagem didáctica, desviação de partes. = Menos usado que o adjectivo.

**ANACLÁSTICA**, s. f. (Do grego *ana*, de novo, e *klaō*, eu rompo.) Parte da Optica, que trata das propriedades e leis da refração da luz, e ensina o modo de fazer e graduar as lentes. Vid. Dioptrica.

**ANACLÁSTICO**, adj. Em Optica, nome antigo com que se designava a *Dioptrica*, que tem por objecto a propagação

da luz pela refração. = Neste sentido, emprega-se na forma feminina, como substantivo.

— Loc.: *Curvas anacásticas*, nome dado por Mairan a certas curvas apparentes que se formam no fundo de um vaso cheio de agua, quando o olho do observador está collocado pela parte superior. — *Ponto anacástico*, ponto onde um raio de luz se quebra encontrando uma superfície que produz a refração. — *Vasos anacásticos*, especie de frascos sonoros, fabricados particularmente na Allemanha, que têm a propriedade de serem flexiveis, e de produzir um estalo violento quando se aspira com a bôcca o ar que elles contém.

† **ANACLETÉRIAS**, *s. f. pl.* (Do grego *anakhlesis*, declaração.) Festas solemnes, que se faziam quando os reis chegavam á maioridade.

† **ANACLÉTICO**, *adj.* Canto dos gregos quando elles iam após o inimigo.

† **ANACLINOPALE**, *s. f.* Em Archeologia, luta em que os atletas combatiam deitados sobre a areia.

† **ANACLINTERE**, *s. f.* (Do grego *ana*, ao alto, e *klinter*, cadeira comprida.) Em Hygiene, cadeira comprida para repouso; volteriana.

† **ANACLÍSIA**, *s. f.* Em Pathologia, posição deitada; diz-se do doente no leito.

**ANÁCO**, *adj.* Que tem um anno; usado na linguagem popular; gerado ha um anno; diz-se dos cabritos. = Recollido por Moraes.

† **ANACÓCHE**, *s. f.* (Do grego *anacócheō*, eu demoro. Retenção, retardamento, demora.

† **ANÁCOLE**, *s. m.* (Do grego *ana*, sobre, e *kolos*, estropiado.) Em Entomologia, genero de coléopteros longicórneos, tendo por typo o *anacole negro* da America.

**ANACOLLÉMA**, *s. m.* (Do grego *anakollaō*, eu comprimo por um medicamento applicado.) Em Medicina, remedio collante, para fazer parar uma hemorragia ou comprimir uma fluxão.

† **ANACOLLÉMATE**, *s. m.* O mesmo que *Anacollema*.

**ANACOLLEMATOS**, *s. m.* O mesmo que *Anacollema*. = Recollido por Moraes.

† **ANACOLÚPPA**, *s. f.* Em Botanica, nome malabar de uma planta trepadeira, que se refere á *zapania nodiflora*, cujo succo é tido por antidoto contra a mordedura da serpente do genero *naja*.

**ANACOLÚTHO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *acolonthos*, companheiro.) Em Grammatica, ellipse pela qual se supprime em uma phrase o correlativo ordinario de uma das palavras expressas.

† **ANACÓMIDE**, *s. m.* (Do grego *anacomizein*, refazer, restabelecer.) Em Medicina, restabelecimento da saude.

† **ANACOMPTIS**, *s. m.* Em Botanica, arvore de Madagascar, pouco conhecida, cujo fructo serve para coagular o leite.

† **ANACONCHYLISMO**, *s. m.* (Do grego *anakonkhyliazō*, eu gargarejo.) Em Therapeutica, gargarejo, acção de gargarejar.

† **ANACONDO**, *s. m.* Em Erpetologia, nome de uma especie de ophidiano do genero eunecte.

**ANACORÊTA**, *s. m.* Vid. *Anachoreta*, mais conforme com a etymologia.

**ANAÇOADO**, *adj. ant.* (De nação, com o prefixo da índole da lingua, denunciando o participio a forma verbal «ar».) De nação, ou natural, com natureza ou dotado de certa índole, conformado ou com certa condição de genio.

Já vos tinha bem deixada,  
E tornava-me a perder,  
Nom querendo conhecer,  
Nem folgando de saber,  
Que mal sois *anaçoada*.

CANC. GERAL, fol. 168, v., col. 3.

**ANACREÔNTICO**, *adj.* (De *Anacreonte*.) Em Arte Poetica, nome de um certo genero de poesia lyrica, distinguindo-se emquanto á essencia, porque só canta os prazeres, amor, voluptuosidade; emquanto á forma, porque se compõe de versos de arte menor, taes como de duas, tres, cinco, seis e sete syllabas, formando estrophes pequeninas. Castilho traduziu em portuguez as *Odes anacreonticas* sobre a versão franceza.

† **ANACRÍSE**, *s. f.* (Do grego *ana*, através, e *krinō*, eu raciocino.) Em Jurisprudencia, inquerito fornecido pelo interrogatorio das testemunhas, ou da parte, ou por confrontação.

**ANACRONISMO**, *s. m.* Vid. *Anachronismo*.

† **ANACTESÍÁ**, *s. f.* (Do grego *ana*, de novo, e *ktaomai*, eu busco.) Em Medicina, recobrimento das forças.

† **ANACTÍDEA**, *s. f.* Em Botanica, divisão do genero matricária.

† **ANACTILENA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, *actis*, raio, e *laina*, involucro.) Em Botanica, secção do genero *cassinia*.

**ANÁCTIS**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *actis*, raio.) Em Botanica, genero de plantas reunido commummente ao genero *acarna*.

**ANACYCLICO**, *adj.* (Do grego *ana*, de novo, e *kyklos*, circulo.) Em Philologia, nome de uns certos versos que exprimem um sentido quer se leiam de traz para diante ou de diante para traz.

† **ANACYCLO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *kyklos*, circulo.) Em Botanica, genero de plantas compósitas senecioides, hervas annuaes da região mediterranea.

† **ANACYSTO**, *s. m.* (Do grego *ana*, sem, e *kystis*, bexiga.) Em Botanica, ge-

nero de plantas phyceas nostocíneas, visinho do genero *microcyste*.

**ANADAL**, *s. m. ant.* O mesmo que *Anadel*. = Empregado na Ordenação Afonsina, Liv. 1, Tit. 68.

† **ANADALLARÍA**, *s. f. ant.* Districto em que o capitão dos bésteiros tinha jurisdicção e poder, em ordem aos da sua esquadra ou companhia. Cargo, officio, ou ministerio do adanel. Vid. *Anadallaria*.

**ANADARA**, *s. f.* Em Conchyliologia, concha bivalve.

**ANADARÍA**, *s. f. ant.* (O mesmo que *Anadallaria*.) O cargo de adanel; imposição antiga, provavelmente em relação com o anadel. — «... *Uhe quitou para sempre, que não pagasse relogua, jugada de pão e vinho, mordomado, anadaria, açougagem, malhearia, etc.*» Nunes de Leão, *Chronica de Dom João I*, cap. 38.

**ANADDIDO**, *adj. p.* (Do hespanhol *añadido*.) Acrescentado, ajuntado, addido, augmentado. = Usado nas Constituições de Gôa.

**ANADDIR**, *v. a.* (Do castelhano *añadir*.) Addir, acrescentar, augmentar, ajuntar. — «*Anadillhe por bien venido, que já sabeis, que amor de Julianeta, este e mas ha de passar.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. 1, sc. 8.

**ANÁDE**, *s. m.* Segundo Moraes, o mesmo que *Aden*. = Usado por Cabreira, no *Compendio de Remedios*.

**ANADEAR**, *v. a.* Vid. *Anediar*. = Recollido pelo Padre Bento Pereira.

**ANADEL**, *s. m.* (Do arabe *annader*, o vigiador, o observador; d'aqui vem a forma *Anadem*, e *Annadel*.) Maioral, chefe, capitão dos bésteiros e outra gente de guerra. — *Anadel-mór*, aquelle a quem pertencia o alistamento dos bésteiros do conto (isto é, do numero que em cada terra havia de haver sem falta), e dos galeotes ou homens do mar. — «*Nas historias d'estes Reinos ha muita menção de Anadeis, ainda que não excedem o tempo del Rei Dom Fernando. Pelo que parece entraram estes officios no Reino juntamente com os do Condestable, e Marechal, ao que ajuda o mesmo nome, que dizem ser inglez... Aos Anadeis pertencia ser Capitão de Besteiros assi de cavallo, como da guarda do couto e do monte, que chamavam de Fraldilha, e tambem de Espingardeiros.*» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. II, § 5, p. 43.

**ANADELLARÍA**, *s. f. ant.* Vid. *Anadallaria*. = Recollido por Moraes.

**ANADÊMA**, *s. f. ant.* Faxe com que os reis da Persia cingiam a cabeça. Ornato usado pelas mulheres; especie de diadema.

† **ANADÊNA**, *s. f.* (Do grego *anadainō*, eu incendeio.) Em Ornithologia, genero de passaros cuculides, reunido ao genero *bubu*.

† **ANADÊNIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *aden*, glândea.) Em Botânica, genero de plantas proteáceas, peculiar da Nova Hollanda, tendo por typo a *anadenia bellasinha*.

**ANADIPLÓSE**, *s. f.* (Do grego *ana*, de novo, e *dipton*, cu dobro.) Em Rhetorica, figura que eonsiste em começar uma proposição pela palavra que terminava a antececente.

—Em Pathologia, redobramento, principalmente nas febres intermitentes.

**ANADO**, *loc. adv.* Nadando, no acto da natação, atravessando a agua, fluetuante, sustido sobre a agua.

Perdido tudo no mar,  
Sabindo o grão Zeno a nado.

SÁ DE MIRANDA, cart. IV, est. 15.

**ANADO**, *s. m. ant.* O mesmo que Nado. = Usado por João de Barros na Decada III, Liv. 7, cap. 8. = Recolhido por Moraes, e ainda empregado na linguagem popular.

† **ANADÓSE**, *s. f.* (Do grego *ana*, com, e *didomi*, eu dou.) Em Physiologia, distribuição dos principios nutritivos nos diferentes vasos; ehyllificação; diadóse.

**ANÁDROMO**, *s. m.* (Do grego *ana*, para traz, e *dromos*, carreira.) Em Pathologia, transporte de um humor das partes inferiores para as superiores. = Tambem se chama a este phenómeno *Anastase*.

**ANÁDROMO**, *adj.* Em Ichthyologia, nome dos peixes que saem dos mares para os rios.

**ANADUVA**, *s. f.* (Para a etymologia, vid. Adua.) Serviço a que os vassallos eram obrigados no trabalho das cavas, fôssos, e muralhas do castello.

**ANADÚVIA**, *s. f. ant.* O mesmo que Adua.

† **ANADYOMENA**, *s. f.* (Do grego *anadyomay*, eu saio da agua.) Genero de polypeiros flexiveis, vulgarmente chamados *musgos da Corsega*.

† **ANAEDOE**, *adj.* (Do grego *an*, sem, e *aidiom*, partes genitae.) Em Anatomia, que tem falta de todos os orgãos sexuaes, ou dos orgãos sexuaes externos sómente.

† **ANAEMIA**, *s. f.* Vid. Anemia.

† **ANAEROIDE**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *aer*, ar.) Em Physica, nome dado a um apparelho ha pouco construido para substituir o uso do barómetro.

† **ANAESTESIA**, *s. f.* Vid. Anesthesia.

**ANAFÁ**, *s. f.* Em Botânica, especie de trevo, bastante parecido com elle na folha e côr da flôr. = Recolhido por Moraes.

**ANAFADO**, *adj. p.* Nédio, luzidio; eevado, engordado, nutrido, chorudo. — Diz-se propriamente dos cavallos, bêstas e animacés; e, na linguagem familiar, tambem se applica ás pessoas. — «Os corpos dos ricos e anafados.» Vieira, Sermones, Tom. IX, p. 403.

**ANAFÁIA**, *s. f.* (Do castelhana *ana-*

*fallos*, segundo Bluteau; o «l», segundo a índole da lingua franceza, quando medial, vocalisa-sc.) A primeira seda que os bichos fiam antes que comeem a tecer o casulo. = Usado no Tratado Pratico de Criar Seda, cap. 9. = Bluteau escreve *Anafaya*.

**ANAFAR**, *v. a.* Cevar, engordar, nutrir, alimentar, tornar nédio e luzidio pela manença. = Emprega-se com refereneia aos animaes. — «Horas inteiras manda gastar em o pensar e anafar, alimpar e lavar.» A. de Vasconcellos, Tratado do Anjo da Guarda, Part. v, p. 14.

**ANAFEGA**, *s. f.* Maeira, ou macieira que dá maçãs doces; o fructo d'estas macieiras era empregado como remedio na velha Medicina. — «As quaes arvores tinham um fructo vermelho, feito a modo de maçãs de anafega.» Frei Pantaleão de Aveiro, Itinerario da Terra Santa, eap. 64.

**ANAFIL**, *s. m.* (Do arabe *annaflr*; o «r» final troca-se com frequencia por «l»; ex.: *annuir*, anil.) Trombeta mourisca, egual, direita, sem voltas, eom menos bôcca e mais largura do que as nossas e semelhante ao clarinete. Manoel Correa, commentando Camões, diz que o — «... anafil é um instrumento da feição da charamella, com menos bocca e mais largura, porem de metal.»

Com toucas na cabeça; e navegando  
*Anafilis* sonorosos vão locando.

CAM., LUS., cant. I, est. 47.

Faz soar o *anafil*, larga o estandarte.

ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. IX, est. 40, col. 1.

**ANAFIL**, *s. m.* (De *Anafé*, cidade da Africa d'onde veio certa semente de trigo.) Em Botânica, especie de trigo da Barbaria, de pragana negra. — Figuradamente: trigo excellente. — «Era aquella cidade tambem celebrada e nomeada pelo muito e bom trigo, que em sua comarca se colhe, donde veio a semente do trigo, que em Portugal se chama anafil, que quer dizer *Anafé*.» Nunes de Leão, Chronica de D. Affonso V, eap. 38. = Tambem se diz *anafil de Castella*; *trigo anafil*. = Tambem se escreve *Anafaya*.

**ANAFILEIRO**, *s. m.* O que toca anafil, trombeteiro. = Recolhido por Moraes.

**ANAFIM**, *s. m. ant.* O mesmo que *Anafil*. — Usado por Galvão.

**ANAFORA**, *s. f.* Vid. *Anáphora*.

**ANAFRAGAR**, *v. n. ant.* (Corrupção de *Naufregar*.) Morrer; ou por qualquer modo impossibilitar-se para servir. = Usado nos Foraes antigos, e recolhido por Viterbo no *Elucidario*.

**ANAGAÇA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Negaça*. = Usado por João de Barros.

† **ANAGALLÍDEA**, *s. f.* Em Botânica, o mesmo que *primulácea*, ou *lysimáchea*.

† **ANAGALLIDIÁSTRO**, *s. m.* Em Botânica, synonymo de *centónculo*.

**ANAGALLIDION**, *s. m.* Em Botânica,

genero de plantas geneianáeeas, hervas ephémicas e muito ramosas.

† **ANAGÁLLIS**, *s. f.* (Do grego *anagelao*, rir ás gargalhadas.) Em Botânica, genero de planta *primulácea*, assim chamada porque os antigos julgavam que ella excitava a hilaridade; tem por typo a *anagallis do campo*, de flores vermelhas e azues. O seu nome vulgar é *morrião* ou *marugem*. — «O cosimento da herva *anagallis* (vulgo *morrião* ou *marugem*) bebido ordinariamente ajuda muito a curar este affecto dos amantes.» Curvo Somoedo, *Atalaya da Vida*, p. 22.

† **ANAGENËSIS**, *s. f.* (Do grego *ana*, indicando redúplica, e *genesis*, restauração.) Em Medicina, restauração de partes destruidas.

† **ANAGENÍTE**, *s. m.* (Do grego *ana*, preposição reduplicativa, e *genes*, naseimento.) Em Geologia, nome de uma especie de rochas talcosas, de aspecto e de eontextura *protéginea*, perteneendo aos terrenos de transição.

† **ANAGLYPHICO**, *adj.* Nome de uma superficie coberta de relevos.

† **ANAGLYPHO**, *s. m.* (Do grego *anaglyphos*, cinzelado em relevo.) Em Botânica, genero de sub-arbustos do Cabo da Boa Esperança, e da familia das *compósitas*.

—Em Anatomia, quarto ventrículo do eerebro. = Está fóra do uso.

—Em Bellas Artes, obra esculpida ou cinzelada em relevo.

† **ANAGLYPTO**, *s. m.* (Do grego *anaglyptos*, levantado em bossa.) Em Entomologia, genero de coleópteros *longieorneos*, tendo por typo o *anaglypto mystico* de França.

† **ANAGNOSTE**, *s. m.* (Do grego *ana*, de novo, e *gnosco*, eu conheço.) Em Antiguidade romana, escravo encarregado da leitura durante o jantar.

**ANÁGOA**, *s. f.* Saia curta, feita de panno branco, ou de linho, que as mulheres usam logo por cima da camisa.

Que esta dama por vêr ruas  
Uma noite se disfarça,  
Trocando em espada a roca,  
Em calções mudando *anagoas*.

ACADEMIA DOS SINGULARES, tom. II, sess. 10.

—Em Botânica, *anagoa de Venus*, nome vulgar de uma especie de *camelia branea*.

† **ANAGÓGE**, *s. m.* (Do grego *ana*, ao alto, e *agó*, empurro.) Em Pathologia, vômito.

**ANAGOGÍA**, *s. f.* (Do grego *ana*, para o alto, e *agó*, levanto.) Em Theologia e Philologia, elevação da alma para as cousas espirituaes. Interpretação *mystica* do sentido *litteral* das *Escrepturas*.

**ANAGOGICAMENTE**, *adv.* Elevadamente, remontadamente, suspensivamente, illuminadamente; *mysticamente*, em sentido *anagogico*. — «Como entendeu *anago-*

gicamente São Hilario.» Frei Filippe da Luz, Sermões, Part. 1, fol. 82, col. 1.

**ANAGÓGICO**, *adj.* Em Theologia, que eleva a alma até sentir o desejo da união mystica em Deus.

— Em Exegetica, *sentido* anagógico, um dos quatro com que se explicam as palavras da Escripura; o que resulta da interpretação anagógica ou inversão do sentido litteral ou vulgar em um pensamento allegorico e mystico. — «*Tem as sentenças da Escripura debaixo de humas mesmas palavras muitas significações ou sentidos: Litteral, allegórico, tropológico, anagógico...* Em fim se representam cousas pertencentes ao estado da Igreja triunfante, ou de qualquer materia na outra vida, ainda que seja inferno, se chama sentido anagógico.» Padre Diogo Monteiro, Arte de Orar, Trat. xiv, cap. 10. — *Homem* anagógico, contemplativo das cousas do céu; que se entrega á ascêse divina.

**ANAGRÁMMA**, *s. m.* (Do grego *ana*, inversamente, e *gramma*, letra.) Em Litteratura, divertimento frívolo que consiste na transposição das letras de um nome ou de muitas palavras, de maneira que com esta nova combinação forme novamente uma ou muitas palavras com um sentido differente. A invenção do anagramma é attribuída a Lycophronte, poeta que existiu duzentos e oitenta annos antes de Christo. Muitas vezes a esta nova disposição das letras liga-se um sentido prophético. Este genero foi muito usado pelos Jesuitas, que publicaram muitos volumes contendo só anagrammas, e pelos poetas antigos, principalmente os do seculo xvi, que assim velavam o seu nome. Vejamos alguns exemplos. De *Aristoteles*, se fez: *Sol erat iste*. De *Pilastre des Rosiers*, grande aerostatico, se fez: *Tu es le premier roi de l'air*. Bernardim Ribeiro usou muito do anagramma no livro das Saudades; assim *Binnarder* é anagramma de *Bernardim*; *Belisa* é-o de *Isabel*; *Avalor*, de *Alvaro*; *Arima*, de *Maria*; *Lamentor*, anagramma imperfeito de *Manoel*. Bocage fez o anagramma de seu nome em *Elmano*; Camões fez do nome *Catherina*, *Nathercia*; *Chrystovam Falcão*, contemporaneo de Bernardim Ribeiro, servindo-se das primeiras syllabas do seu nome, tomou o nome de *Chrysfal*. — «*Os anagrammas e tudo mais deste genero estimarci.*» Padre Vieira, *Cartas*, Tom. 1, cart. 31.

† **ANAGRAMMÁTICAMENTE**, *adv.* De uma maneira anagrammatica. — «*Contase que sendo Jesus interrogado por Pilatos: Quid est veritas? the respondera anagrammaticamente: Est vir qui adest. Pia invenção dos anagrammatistas.*»

† **ANAGRAMMATICO**, *adj.* Que pertence ao anagramma; que segue as mesmas regras.

**ANAGRAMMATISADOR**, *s. m.* e *adj.* O mesmo que Anagrammatista.

**ANAGRAMMATISAR**, *v. a.* (De anagrammatista, com a terminação verbal «ar»; Anagrammar é considerado como um barbarismo.) Fazer anagrammas, inverter a ordem das letras de uma ou mais palavras, para formar outras palavras com differente sentido.

**ANAGRAMMATISMO**, *s. m.* A arte ou prática de fazer anagrammas; adivinhação pelas letras de um nome. Ex.: De *Revolution française*, quando Bonaparte subiu ao poder, se fez: *Un Corse la finira*.

**ANAGRAMMATISTA**, *s. 2. gen.* O que se occupa em fazer anagrammas.

† **ANÁGRAPHO**, *s. m.* Em Medicina, receita, prescripção medica.

**ANAGRO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos oxyurianos hymenópteros, tendo por typo o *anagro átomo*.

**ANÁGYRO**, *s. m.* (Do grego *ana*, para o alto, e *gyros*, circulo.) Em Botanica, arbusto da familia das leguminosas, e da decandria monogynia. = Tambem se lhe chama *anagyro fétido*. Vid. *Codeço*. Citado por Brotero.

† **ANAHAMEN**, *s. m.* Em Botanica, nome arabe d'onde se deriva *anemona*, usado em linguagem grega, latina, e em todas as linguas romanas.

† **ANAÍTE**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos lepidópteros nocturnos.

**ANAL**, *adj.* 2 *gen.* (De *anus*.) Em Anatomia, que pertence ao anus, que lhe é concernente. — *Região* anal.

— Em Ichthyologia, *barbatana* anal, aquella que os peixes têm de ordinario ao pé da abertura do anus.

**ANALÁBO**, *s. m.* Estola de monge. = Recolhido por Moraes.

† **ANALAMPO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, tendo por typo o *analampo concolore* do Brasil. Em Botanica, genero de sub-arbutos do Mexico, da familia das compositas senecioides.

**ANÁLCIMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *alkimos*, forte.) Em Mineralogia, substancia assim chamada por causa da sua pequena força electrica, a qual affecta particularmente a forma trapezóide. O analcimo é composto de silicio, alumina, soda e agua.

† **ANÁLCIPO**, *s. m.* (Do grego *analkis*, impotente, e *poys*, pé.) Em Ornithologia, genero de passaros correspondente ao genero ortámia.

† **ANÁLCIS**, *s. m.* (Do grego *analkis*, impotente.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, tendo por typo o *analcis bronzeado*, da America septentrional.

† **ANALDÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *aldeo*, faço crescer.) Em Pathologia, languidez, marasmo. = Fóra do uso.

**ANÁLECTO**, *s. m.* (Do grego *analektos*, recolhido.) Em Litteratura, fragmentos,

trechos ou excerptos tirados de um auctor. Ajuntamento ou collecção de varias cousas de pouca importancia. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

— Em Antiguidades gregas e romanas, restos do festim; escravos que lavam a sala do banquete.

**ANALÉMMA**, *s. m.* (Do grego *analemma*, altura.) Em Astronomia, é uma projecção orthographica da esphera sobre o plano do meridiano, suppondo que o olho está a uma distancia infinita, e collocado no ponto oriental ou occidental do horizonte. Esta projecção, na qual o equador e o horizonte são representados por linhas rectas, dá por uma simples operação graphica, a altura do sol para uma hora qualquer, e vice-versa. Tambem serve para determinar o tempo do nascer ou pôr do sol para uma latitude, ou um dia determinado.

**ANALEMMATICO**, *adj.* Que diz respeito ao analemma. — *Quadrante* analemmatico, instrumento sobre o qual estão traçadas linhas que indicam a hora pela sombra de um estylete, ou por um raio solar. = Tambem se chama *Gnomonico*, e, na linguagem vulgar, *relogio do sol*.

**ANALÉPSIA**, *s. f.* (Do grego *ana*, de novo, e *lambanein*, sustentar.) Em Pathologia, restabelecimento das forças, depois de uma doença; synonymo de *convalescença*. = Tambem se emprega, ainda que raras vezes, no sentido de *epilepsia sympathica*.

**ANALEPTICA**, *s. f.* Parte da Medicina, que trata da arte de conservar a saude; synonymo de *hygienc*. = Recolhido por Moraes.

**ANALEPTICO**, *adj.* Em Pathologia, nome de tudo que tem a propriedade do restabelecer as forças dos convalescentes. As féculas, as sopas, as gelêas animaes são *alimentos* analepticos, que conveem ás pessoas exhaustas do muito trabalho, etc. A classe dos tónicos apresenta *medicamentos* analepticos.

**ANALFABETO**, *s. m.* Vid. *Analphabeto*.

† **ANALGESÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *algos*, dôr.) Em Pathologia, ausencia da dôr, indolencia da sensibilidade; este factio de physiologica pathologica dá-se na maior parte dos casos de hysteria, do chorea, em que ha insensibilidade ás picadellas, etc.

† **ANALGÍA**, *s. f.* O mesmo que *Analglesia*.

**ANÁLISE**, *s. f.* Melhor orthographia *Analyse*. Vid. esta palavra.

**ANALOGIA**, *s. f.* (Do grego *ana*, segundo, e *logos*, razão.) No sentido usual, relação, especie de similhaça, conformidade das cousas, proporção, conveniencia, harmonia, homologia, similhaça, aproximação. — «*Pela analogia e correspondencia de umas linguas a outras,*

podem saber a origem de muitos vocabulos.» Nunes de Leão, *Orthographia*, p. 29.

— As palavras analogia e analogo, são termos da linguagem usual, que servem para indicar que ha uma simillhança de conformação, de constituição e de relação entre dous ou mais objectos; ou tambem, que os actos e phenomenos seguem no seu cumprimento leis que são correspondentes, e que offercem pontos communs. Em Anatomia, designam de uma maneira geral as partes do organismo que têm certa simillhança por serem constituídas segundo as mesmas regras, sob o ponto de vista da fórma ou estrutura, offercendo por isso as mesmas relações. Vid. Homologia.

— Em Mathematica, analogia é synonyme de proporção. — «No fim trataremos outras analogias, que servem para achar as áreas.» Luiz Serrão Pimentel, *Trigonometria Pratica*, Liv. III, § 580. — Analogia de Neper, nome com que ordinariamente se designam quatro fórmas descobertas por este géometra para a resolução dos triangulos esphéricos; foram apresentadas sem demonstração, e ainda se ignora como elle as descobriu.

— Em Astronomia, analogia differencial, relações entre as differencias dos angulos e dos lados de um triangulo esphérico.

— Em Grammatica e Philologia, analogia exprime particularmente as relações que existem entre uma letra e outra, entre uma palavra e outra, ou entre duas ou mais linguas.

— Em Philosophia escolastica, raciocinar por analogia, formar juizos sobre as relações exteriores e quasi sempre accidentaes de uma cousa com outra. Esta ordem de raciocinios é a mais empregada na sophistica. — «Donde me oecorre huma faeil solução, que dar aos Dialecticos ácerca da analogia, que dizem nascer da multidão das cousas, e falta de nomes, que lhe attribuiu.» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. I, Liv. I, cap. 1.

**ANALÓGICAMENTE**, adv. Com analogia; proporcionalmente, conformemente, na mesma relação. — «Por isso veio a palavra disciplina analogicamente ou per analogia a significar açoutes.» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. I, fol. 139, col. 1.

**ANALÓGICO**, adj. (Do latim *analogicus*.) Que tem analogia; simillhante, proporcional, conforme, relativo. — «Posto que se entenda á letra do Reino militante, que he a Igreja presente, se pôde tambem em sentido analogico entender do reino triunfante, he a gloria da outra vida.» Frei Filippe da Luz, *Sermões*, Tom. I, fol. 81, col. 1. Vid. Analogistico.

**ANALOGISMO**, s. m. O mesmo que Analogia. Argumento de simillhança; conclusão da causa para o effeito. = Pouco usado.

— Em Medicina antiga, curar por analogismo, era tratar uma doença desconhecida com os medicamentos de outra doença com que tivesse mais ou menos analogia. — «Quando o Morbo Gallico appareceu, tentaram todos os medicos cural-o por analogismo a modo de lepra, com medicamentos d'ella.» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. II, quest. 46, art. 2. — «Analogismo é o conhecimento de um remedio por comparação a outro simillhante.» Idem, *Ibidem*, Part. II, quest. 18, art. 1.

**ANALÓGISTICO**, adj. O mesmo que Analógico. Que se deduz por analogia, em paridade de circunstancias. = Usado na linguagem medica antiga. — «E assi fazendo consequencia analogistica começaram tambem de applicar este unguento á sarna...» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. I, quest. 25, art. 1.

**ANÁLOGO**, adj. O mesmo que Analógico ou Analogistico, porém com sentido mais extenso. Que tem proporção, que é conforme, ou está em paridade de circunstancias. — Simillhante, aproximado, conveniente. — «O leite da mulher é mais analogo com a nossa natureza.» Semente, *Polyanthêa Medicinal*, p. 325, n.º 6.

— Em Philologia, linguas analogas, aquellas que, na construcção, seguem pouco mais ou menos a ordem analytica das idéas; distinguem-se por este facto das linguas transpositivas.

— Em Geologia, chamam-se analogos os corpos organisados fósseis, que, sem serem identicos aos seres que vivem actualmente, têm comtudo mais ou menos simillhança com elles. O anoplaterion é um analogo do genero da ordem dos pachydérmes.

— Em Physiologia, theoria dos analogos; Saint-Hilaire deu o nome de analogos aos orgãos que, sem terem a mesma fórma nem as mesmas proporções nos diversos animaes, offerecem as mesmas connexões com os orgãos visinhos. — A theoria dos analogos é um resultado da applicação do processo intellectual de comparação ao estudo dos orgãos; estudo comparado.

— Em Physica, polo analogo da turmalina electricada, aquelle que concorda pelo signal de electricidade que adquire com o signal da temperatura.

— Em Ourivesaria, ouro analogo, o que não tem todas as qualidades do natural. — «Este ouro é espuro e analogo, e a experiencia mostra não ter todas as qualidades do natural.» Bernardes, *Floresta*, Tom. IV, p. 258.

† **ANALOPONÓTE**, s. m. (Do grego *ana*, sem, *n* euphónico, *alopos*, revestido de escamas, e *notos*, dorso.) Em Erpetologia, genero de iguanianos pleurodotes, cuja pelle por cima do corpo é effectivamente desprovida de escamas.

† **ANALÓSE**, s. f. (Do grego *analsis*, perda.) Em Pathologia, depauperação, empobrecimento, enfraquecimento.

† **ANALÓTE**, s. m. (Do grego *analotes*, que consome.) Em Entomologia; genero de insectos coleópteros, visinho do genero *gymnognathe*, e tendo por typo o *analote discoides* do Brasil.

**ANALPHABÊTO**, s. m. (Do grego *alpha*, sem, *n* euphónico, e *alphabeta*, as duas primeiras letras do abecedario grego, ou o proprio abecedario.) O que ignora os primeiros rudimentos das letras; ignorância que aborrece o trabalho de instruir-se, que tem aversão aos livros; estúpido, boçal, bronco. — «Herodes, o analphabeto.» Bernardes, *Floresta*, Tom. V, p. 331. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† **ANALYSADO**, adj. p. Criticado, observado, estudado por partes, submettido ao methodo analytico.

**ANALYSADOR**, s. m. Analysta, que se entrega a trabalhos analyticos. — No sentido usual, observador, critico, maldizente, espectador malevolo, satyrisador.

**ANALYSAR**, v. a. (Para a etymologia, vid. *Analyse*, com a terminação verbal «ar».) Fazer *analyse*, dissecar, vêr por partes, decompôr para explicar a natureza e formação de uma cousa; submeter á critica, observar successivamente e com ordem, proceder analyticamente.

**ANALYSAVEL**, adj. 2 gen. Capaz ou susceptivel de ser submettido aos processos da *analyse*, que merece ser analysado. = Recolhido por Moraes.

**ANALYSE**, s. f. (Do grego *analyo*, resolver; formado de *ana*, de novo, e *lyo*, desligar.) No sentido didáctico, solução de uma cousa em seus elementos, de um todo em suas partes; decomposição, observação parcial, exame reflectido.

— Em Grammatica, *analyse* é a exposição de todos os accidentes e propriedades das palavras ou das phrases. — A *analyse grammatologica* consiste em fazer conhecer as letras, as syllabas, os signaes orthographicos. — A *analyse especifica* das palavras é a decomposição de uma plirase ou de um discurso, segundo as especies de palavras que n'elle entram.

— A *analyse etymologica* consiste no estudo de todas as palavras de uma phrase com relação á sua etymologia, isto é, indicar as primitivas e as derivadas, as simples e as compostas. — A *analyse logica* consiste em explicar exactamente a natureza, o numero e a composição das orações, e a determinar os differentes termos. — A *analyse syntaxica* é aquella que nos faz conhecer a correspondencia que as palavras têm umas com as outras.

— *Analyse grammatical* é a *analyse syntaxica* e a *analyse especifica* reunidas, feitas simultaneamente na mesma phrase.

— Em Litteratura, *analyse* significa o extracto, o resumo de um livro ou de um discurso,

— Em Logica, *analyse*, methodo pelo qual nos elevamos dos effectos para as causas, ou das consequencias para os principios, do particular para o geral, do composto para o simples. Contrapõe-se a *synthese*. Os philosophos entendem por *analyse* a operação por meio da qual o espirito separa em diferentes grupos objectos ou qualidades que se acham reunidas.

— Em Chimica, *analyse* é a decomposição de um corpo não simples e a separação dos seus principios constituintes, por meio de reagentes apropriados. — A *analyse chimica* divide-se em *qualitativa*, ou a que determina a qualidade de um composto, sem se occupar da sua quantidade; *analyse quantitativa* é aquella que determina o peso, o volume, absolutos ou proporcionaes, das partes obtidas pela *analyse qualitativa*. Modernamente este processo tem obtido um grande desenvolvimento, e se lhe chama *analyse volumetrica*. — *Analyse immediata*, a que separa as partes de que um corpo complexo é composto. — *Analyse elementar*, aquella em que se attende sómente ao peso e á natureza dos elementos chimicos ou corpos simples. Existe modernamente a *analyse spectral*, pela decomposição da luz. Também se conhecia imprópriamente com o nome de *analyse mechanica*, a que era feita pela trituração, pressão ou lavagem; *analyse spontanea*, a que era feita com as forças da natureza. — *Analyse por via secca*, quando se empregam os reagentes no estado secco com intermediario do calórico. — *Analyse por via humida*, aquella em que principalmente se emprega a agua como vehiculo, como reagentes, as dissoluções alcalinas, acidas ou salinas. Hoje estão bannidas da sciencia as chamadas *analyses animal, vegetal, mineral, etc.*

— Em Mathematica, *analyse* é o nome do methodo de resolver os problemas por calculos geraes. Extensivamente, dá-se o nome de *analyse* a todos os ramos da sciencia dos numeros; assim a Algebra é a *analyse finita*, o calculo differencial, *analyse infinitesimal*, e *analyse transcendente*, abrangendo também o calculo integral. — Também se chama ás vezes *analyse* ás applicações da Algebra, á Geometria ou Geometria geral. Deve porém dizer-se que estas designações são impróprias, porque na sciencia dos numeros o criterio supremo é a *synthese*.

— **SYN.**: *Analyse, inducção*: *Analyse* é propria e essencialmente a resolução do composto em seus elementos; contrapõe-se a *synthesc*, que é a reconstituição dos elementos no seu composto. Porém, quando se diz que a *analyse* é o methodo que se remonta dos effectos para a causa, dos consequentes para o principio, do particular para o geral, liga-se á *analyse* uma idéa que se tem do methodo indu-

ctivo, ou *inducção*. — A *inducção* é a *analyse* considerada quanto á indagação da causa, do principio, do geral. É n'este sentido que a *analyse* é considerada muitas vezes como methodo das descobertas.

— **Loc.**: *Em ultima analyse*, consequentemente, finalmente.

**ANÁLISIS**, *s. f.* O mesmo que *Analyse*. — **Fórma usada por Bluteau.**

**ANALYSTA**, *s. m. e adj. 2 gen.* Em Logica e Mathematica, o que é versado nos processos da *analyse*; o que se entrega aos trabalhos do calculo, ou *analyse* transcendente.

**ANALYTICAMENTE**, *adv.* Por methodo *analytico*, por meio d'*analyse*, conforme á *analyse*.

**ANALYTICO**, *adj.* Deduzido pela *analyse*, que tem habito de *analyse*. — No sentido usual, e figuradamente: homem que *analisa*, que tem o espirito meticoloso, que decompõe todas as cousas. — « *Tratado analytico dividido em tres partes.* » Velasco de Gouvêa, *Justa Acclamação*, no tit.

— Em Mathematica, *mechanica analytica, geometria analytica*, tratados que assentam sobre o emprego da algebra ou do calculo infinitesimal. — *Calculo das funcções analyticas*, nome proposto por Lagrange para substituir o calculo differencial por um methodo artificial.

— Em Pedagogia, *methodo analytico*, o que consiste em observar os individuos, em decompôr as noções particulares e complexas, para tirar d'ellas as idéas mais geraes e mais simples, de maneira a elevar-se assim gradualmente até ás concepções mais abstractas. — Contrapõe-se a *methodo synthético*.

† **ANAMARTÉSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *amartanô*, falto.) No estylo didáctico, infallibilidade, impecabilidade.

† **ANAMÊNIA**, *s. f.* Em Botanica, nome arabe de um ranunculo, synonymo do genero *knoultonia*.

† **ANAMIRTINA**, *s. f.* Em Chimica, corpo gordo extraído particularmente do fructo da *anamirta cocculus*.

† **ANAMIRTO**, *s. m.* Em Botanica genero de plantas monispermáceas, d'onde provém um fructo pouco conhecido na Europa.

**ANAMNÉSIA**, *s. f.* (Do grego *anamnesis*, recordar-se.) Em Pathologia, reminiscencia, recordação, acudir á lembrança. — No estylo didáctico emprega-se designando a arte de recordar-se.

**ANAMNÉSTICO**, *adj.* (Do grego *ana*, de novo, e *mnesis*, lembrança.) Em Medicina, que faz recordar, que restabelece a memoria. — *Signaes anamneticos*, signaes por cujo auxilio se descobre o que ha precedido. — Também se deu o nome de *anamnestico* aos remedios que se julgavam proprios para avivar a memoria.

† **ANAMÓRFHICO**, *adj.* Em Mineralogia, nome dos crystaes de nó central.

**ANAMORPHÓSE**, *s. f.* (Do grego *ana*, através, e *morphê*, fôrma ou imagem.) Em Optica, projecção monstruosa ou representação de uma imagem desfigurada sobre um plano ou sobre uma superficie curva, e que comtudo parece regular e feita com exactas proporções, sendo vista de um certo ponto.

— Em Botanica, nome dado ao conjunto das mudanças que em certos lichens e outras cryptogâmicas se manifestam em toda ou em certa parte da planta em determinadas condições; de modo que podem ser collocados em tres ou quatro generos diferentes os individuos modificados de uma mesma especie. — Também se diz *Anamorphosis*.

**ANAMORPHÓSICO**, *adj.* Perspectiva que produz effectos visuaes oppostos.

† **ANAMPSES**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes labroides, do mar das Indias.

**ANAN**, *s. f.* Vid. *Anã*.

**ANANÁS**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *bromelia ananas*, planta da India e da America Meridional, que produz o fructo delicioso e refrigerante, conhecido com o mesmo nome. — « *Haveis descrever estas fructas que chamam ananás, porque certo que é Rei das fructas no sabor e muito mais no cheiro.* » Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. LVIII, fol. 224, v.

**ANANASEIRO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das bromeliáceas, tribu das *ananásseas*, commum em todas as partes intertropicaes da Asia e da America. — O *ananaseiro* é uma planta herbácea de folhas longas, dispostas em roseta e cuja inflorescencia consiste na espiga densa, carnuda, conica, e terminada por uma corôa de folhas.

† **ANANCHYTE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *ankô*, estrangulo.) Genero de echinodermos fósseis, visinho dos spathangos e achando-se quasi exclusivamente nos terrenos cretáceos.

— Em Mineralogia antiga, pedra empregada pelos magicos na hydromância ou adivinhação por meio da agua.

† **ANANCYCLO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *ankylos*, colchetc.) Em Entomologia, genero de insectos colcópteros, tendo por typo o *anancyclo ombri-fero*, de Java.

**ANANDRÁRIAS**, *adj. e s. f. pl.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *aner*, homem.) Em Botanica, nome das flôres cujos estames faltam ou se transformam em pétalas.

**ANÁNDRIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *aner*, *andros*, varão.) Em Botanica, genero de compositas, hervas ephémeras, sem órgão masculino, originarias da Siberia.

**ANÁNDRICAS**, *adj. e s. f.* O mesmo que *Anandrarisas*.

**ANANDRÍNAS**, *adj.* e *s. pl.* O mesmo que Anandrarias.

**ANANICAR**, *v. a.* (De formação popular.) Fazer anão; apoucar, abater, acanhar, amesquinhar, enfraquecer. — Ananizar as oliveiras, tornal-as pequenas para colher o fructo á mão. = Recolhido por Moraes.

**ANANÍCO**, *adj.* Que pertence ou tem analogia com o que é anão ou extremamente pequeno. = Pouco usado, a não ser na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

**ANÁNO**, *s. m. ant.* (Do latim *nanus*, com o prefixo da índole da lingua.) Anão, pygmeu. — «E dos Pigmeos, dizem alguns, que os ananos que agora vemos, procedem d'elles.» Frei Gaspar de Sam Bernardino, Itinerario da Índia por Terra, cap. VIII.

† **ANÁNTHA**, *adj.* 2 gen. (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, a planta que não tem flôres.

† **ANANTHÉRIX**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *antherix*, espiga.) Em Botanica, genero de asclepiadáceas, tendo por typo o *anatherix verde*.

† **ANANTHOCYCLO**, *s. m.* Em Botanica, genero synonymo de *Cotula*.

† **ANÁNTHOPE**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de *Commelina*.

**ANÃO**, *s. m.* (Do grego *nanos*, no latim *nanus*, dando-se a metathese do «a».) Pessoa de marca mais pequena do que a mediana. — No sentido usual, nome dado a todos os sêres organizados, e especialmente aos individuos da especie humana, cuja proporção é menor do que o vulto médio da sua raça. Os povos anãos habitam geralmente os paizes frios; nos paizes sêceos e sem pastos, os animaes tambem se resentem no seu tamanho; nas plantas tambem as localidades influem no seu crescimento.

O alemo de Alcides, que em grandeza Parece que do céu busca a altura, Gigante só das arvores mais bellas, Como o myrtho de Venus anão d'ellas.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 90.

— Em Mythologia scandinava, o anão era um sêr elementar analogo ao gnomo. Nas tradições populares da Allemanha, os anãos são os phantasticos povoadores dos algares e minas.

**ANÃO**, *adj.* Em Zoologia, emprega-se muitas vezes como denominação especifica, exprimindo sómente a pequenez absoluta ou relativa ao corpo a que se applica. — Ovo anão, o ovo de gallinha, quando não tem gêmma.

— Em Horticultura, arvores anãs, fructeiras que não erescem, ou que apenas se deixam crescer a uma cultura mediocre. — «Huns alcrgretes grandes da banda de fóra da poppa, plantados de rodameiras, macieiras, e lorangeiras anãs.» Lucena, História da Vida de S. Francisco Xavier, Liv. x, cap. 19.

VOL. I. — 51.

† **ANAPÁUSIA**, *s. f.* (Do grego *anapayô*, eu allívio.) Em Botanica, secção do genero *gymnóptero*, da familia dos fêtos.

† **ANÁPERO**, *s. m.* (Do grego *anaperos*, mutilado.) Em Entomologia, genero de insectos dípteros, tendo por typo o *anapero pallido*, cujas azas parecem estar mutiladas.

**ANAPÉSTICO**, *adj.* Especie de versos em que entram *anapestos dactylos* e *spondeos*.

**ANAPÉSTO**, *s. m.* (Do grego *anapaisitos*; de *ana*, indicando reduplicação, e *paiein*, bater.) Em Poetica grega e latina, pé de verso composto de duas syllabas breves e uma longa; tambem se lhe chama *antidactylo*. Na metrificação baseada sobre a quantidade e não sobre a accentuação, era empregado nos *epithalamios*.

Entra n'elle o compondo o *anapesto* A este Hymenco o verso femenino.

MANOEL DE GALIEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, Liv. IV, est. 200.

† **ANAPÉTIA**, *s. f.* (Do grego *ana*, através, e *petáo*, eu abro.) Em Medicina, dilatação dos vasos ou do orificio de certas viseeras. = Pouco usado.

† **ANAPHALANTÍASIS**, *s. m.* Em Pathologia, queda dos pêllos das sobrancelhas. = Pouco usado.

† **ANÁPHALE**, *s. f.* Em Botanica, genero de ervas ephemerias, originario das montanhas mais elevadas da India, e visinho das *gnaphales* ou perpetuas.

† **ANÁPHE**, *s. m.* (Do grego *anaphê*, impalpavel.) Em Entomologia, genero de insectos oxyurianos, tendo por typo o *anaphe fuscipenne* de França.

† **ANAPHIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *aphê*, taeto.) Em Entomologia, genero de arachnides tracheanos, tendo por typo a *anaphia pallida* da Carolina do Sul.

† **ANAPHLASE**, *s. m.* (Do grego *ana*, repetição, e *phlas*, futuro de *phlasô*, murcho.) Em Medicina; masturbação, onanismo.

† **ANAPHONÉSE**, *s. f.* (Do grego *ana*, para o alto, e *phonê*, voz.) Em Physiologia e Musica, exercicios da voz, gargalhadas, acção de gritar.

— Em Therapeutica, emprego de exercicios vocaes para desenvolver os pulmões, e as vias respiratorias.

† **ANAPHORA**, *s. f.* (Do grego *ana*, para o alto, e *phorô*, levo.) Figura de Rhetorica que consiste na repetição da mesma palavra no começo de duas ou mais orações ou de dous diversos membros d'um periodo; ex.:

A ti oh doce esposa, a ti cantava,  
A ti sosinha na descrita praia,  
A ti ao vir do dia, a ti da noite.

CAM., RYTHMAS.

† **ANAPHÓRICO**, *adj.* Em Grammatica, nome de um periodo que encerra a figura *anaphora*.

— Em Medicina, que evacua pelo alto; n'este sentido, fóra do uso.

**ANAPHRODÍZIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *Aphroditê*, Venus.) Em Pathologia, ausencia dos desejos venereos; diminuição ou privação da sensibilidade dos órgãos genitais. = Emprega-se no sentido de *impotencia*, mas sem a mesma extensão.

† **ANAPHRODISÍACO**, *adj.* O mesmo que *Antiaphrodisiaco*.

† **ANAPHRODITICO**, *adj.* Em Pathologia, diz-se de um corpo organizado que se desenvolve sem o concurso dos sexos, isto é, que não é producto de uma geração propriamente dita.

**ANAPHRÓDITO**, *s. m.* e *adj.* 2 gen. (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *Aphroditê*, Venus.) O que é insensível ou que não experimenta desejos venereos; o que se achia actualmente inapto para exercer o coito; improprio para a geração.

† **ANAPHYSE**, *s. f.* (Do grego *ana*, de novo, e *physis*, natureza.) Em Physiologia, regeneração, acção de renascer.

† **ANAPLASIA**, *s. f.* (Do grego *anaplasis*, acção de formar de novo.) Em Cirurgia, consolidação de um osso fracturado. = Emprega-se no mesmo sentido que *Anaplastia*.

† **ANAPLASTIA**, *s. f.* Em Cirurgia, arte de restabelecer a fórmula normal das partes mutiladas; emprega-se no sentido de *antoplastia*, sendo esta ultima mais usada, ainda que menos propria.

**ANAPLASTICO**, *adj.* Em Cirurgia, que pertence aos processos da restauração das partes mutiladas. — *Banda anaplastica*, a que é talhada na pelle sã, para servir á restauração das partes visinhas.

† **ANAPLÉCTO**, *s. m.* (Do grego *ana*, para traz, e *plektos*, dobrado.) Em Entomologia, genero de insectos orthópteros, tendo por typo o *anaplecto unicolôr*, da Colombia.

**ANAPLERÓSE**, *s. f.* (Do grego *ana*, indicando renovação, e *plêroô*, encho.) Em Cirurgia, synonymo de *Prothese*.

**ANAPLERÓTICO**, *adj.* Nome dos medicamentos a que se attribui a propriedade de determinar a reprodução das carnes, e de facilitar a cicatrização das chagas com perda de substancia. O mesmo que *Incarnativo*.

† **ANAPNÉUSA**, *s. f.* (Do grego *anapnê*, eu respiro.) Em Medicina, o mesmo que *Transpiração* e *Respiração*.

† **ANAPNÓICO**, *adj.* (Do grego *anapnon*, respiração.) Em Pathologia, nome dos remedios que favorecem a expectoração.

† **ANAPODÓPHYLLO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *podophyllo*, geralmente adoptado.

† **ANAPÓREAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu de plantas aráceas, de antheras deliscentes.

† **ANAPTYSIA**, *s. f.* (Do grego *ana*,



para o alto, e *ptuo*, euspir.) Em Medicina, salivação.

**ANARANTE**, *adj.* 2 *gen. ant.* (Corrupção popular de Ignorante, usada na linguagem comica do seculo XVI; na linguagem antiga a combinação de «gn» apresentava a syncopa do «g», como em *malino*, maligno; *dino*, digno; o povo ainda diz *inorante* por ignorante; a mudança do «i» inicial em «a» é frequente, como em *inter*, antre.) Ignorante, estúpido, sandeu. — Usado por Gil Vicente, Obras, Liv. III, fol. 186, v.

**ANARCHIA**, *s. f.* (pr. *anarkia*; do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *arkhe*, poder.) No sentido politico, estado de um povo ou de uma eidade, que não tem auctoridade a que obedeça; desordem, confusão dos poderes. — «*Isto pertendem todos os Herages, pois desejam uma lisenciosa anarchia para encaminharem todos os golpes á ruina das Monarchias.*» Alvares da Cunha, Eschola de Verdades, Verd. v, § 4. — No sentido moderno: negação do principio da auctoridade, extinção da soberania, como factos abusivos, tomando, como impulso ou força de todas as nossas acções para o justo, os ditames da consciencia individual; n'este sentido, a anarchia é ainda uma utopia.

**ANARCHICO**, *adj.* (pr. *anarkico*.) Que pertence á anarchia, desordenado, confuso, atropellado.

† **ANARCHISMO**, *s. m.* (pr. *anarkismo*.) Em Politica, systema ou opiniões anarchicas.

**ANARCHISTA**, *s. m.* (pr. *anarkista*.) Partidario da anarchia; fautor de desordem; desmoralizador da soberania.

**ANARÊTE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *arete*, virtude.) Em Entomologia, genero de insectos dípteros, visinho dos leetremios, e provavelmente o mesmo que o genero *eeidomya*.

**ANARGYRO**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que o *Hanargyro*, do qual é uma secção formada por opposição.

† **ANARHYNCO**, *s. m.* (Do grego *ana*, para o alto, e *rhynekos*, bico.) Em Ornithologia, genero de passaros pernaltos, tendo por typo o *anarhynco albirostris*, da Nova Zelandia.

† **ANARMOSTICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *armos*, ajuntamento.) Em Mineralogia, uma das substancias mineraes, eujos *erystaes* apresentam faectas acedentales e anormales.

† **ANARRHÊA**, *s. f.* (Do grego *ana*, ao alto, e *rheô*, corro.) Em Pathologia, affluxo dos humores para as regiões superiores.

**ANARRHEGNIMO**, *adj.* (Do grego *ana*, de novo, e *regnymi*, eu rompo.) Em Pathologia, nome de uma ulcera aberta pela ruptura da cicatriz.

† **ANARRHÊICO**, *adj.* Em Medicina, epitheto de certas substancias que fazem affluir os humores para o cerebro.

† **ANARRHICO**, *s. m.* (Do grego *anarrhikasthai*, ir para o alto.) Em Ithyologia, nome do genero do peixe ehamado vulgarmente *lobo do mar*, *gato marinho*, etc., da Islandia e dos mares do Norte.

† **ANARRHINA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas serophularíneas, tendo por typo a *anarrhina bellifoliada*.

**ANARRHIZEO**, *adj.* Em Botanica, designação das plantas aeotyledóneas, que, sendo privadas de sementes, não têm nem radiceulas nem raizes.

† **ANARRHÓPIA**, *s. f.* (Do grego *ana*, para o alto, e *rhepô*, trepo.) Em Pathologia, fluxão; tendencia do sangue a elevar-se para a eabeça.

† **ANARRHÓPICO**, *adj.* Que pertence á anarrhopia.

† **ANARTA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos lepidópteros nocturnos, tendo por typo a *anarta vulgar*.

† **ANARTHRIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *arthron*, articulação.) Em Botanica, genero de restiáceas, hervas ephémeras, indigenas da Nova-Hollanda.

† **ANÁRTHRO**, *adj.* Em Anatomia, falto de artieulação.

† **ANARTHROSINA**, *s. f.* (Diminutivo de *Anarthros*, desartieulado.) Em Botanica, genero de leguminosas, visinho do genero *desmodino*, e indigena do Cabo da Boa-Esperança.

**ANASÁRCA**, *s. f.* (Do grego *ana*, em volta, e *sarx*, carne.) Em Pathologia, intumescencia geral, ou quasi total do corpo e dos membros, produzida pela serosidade infiltrada no tecido eellular. *Hydropesia* geral do tecido eellular; quando a *hydropesia* é pareial, constitue o *edema*. — A *anasarca* divide-se em *primitiva* ou *essencial*, quando provém de consequencias das perturbações da digestão; a *anasarca symptomatica*, depende muitas vezes de uma lesão do coraçao, dos pulmões ou do figado, e sobrevém de ordinario no ultimo periodo das doencas. — «*E eu vi n'este hospital curar alguns hydropigos da anasarca com esta agua suando, e sararam.*» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, Liv. IV, cap. 7.

**ANASÁRCO**, *adj.* O mesmo que *Anasartico*, que soffre *anasarea*. — «*O qual estando hydropico, ascitico e anasarco.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 248.

**ANASÁRTICO**, *adj.* Que soffre *anasarea*, que é eoneernente á *anasarea*, ou pertence á sua cura. — «*He remedio louvavissimo de graves auctores para hydropisias anasarticas, e asciticas sarjar as pernas com sarjaduras poucas e superficiaes.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 247.

† **ANASPADIAS**, *s. m.* (Do grego *ana*, para o alto, e *spao*, eu divido.) Em Anatomia, abertura da urethra, pela parte superior do pénis, por vicio de conformação.

**ANASPÁSO**, *s. m.* (Do grego *anaspasis*,

contração.) Em Medicina, contração das paredes do estomago.

† **ANÁSPE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *aspis*, eseuo.) Em Entomologia, genero de eoleópteros angustipennes, tendo por typo o *anaspe frontal* da Europa.

**ANASSAR**, *v. a.* Vid. *Anaçar*.

**ANASTÁLLICO**, *adj.* (Do grego *ana*, para traz, e *stellenin*, apertar.) Em Medicina, adstringente, styptico.

† **ANASTÁTICA**, *s. f.* (Do grego *anastatikos*, que exeita.) Em Botanica, genero de plantas erucíferas, o typo da qual é a *anastatica hierocántica*, vulgarmente ehamada *rosa de Jerichô*.

**ANASTÁTICEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo de plantas erucíferas, cujo typo é o genero *anastático*.

**ANASTECHIOSE**, *s. f.* (Do grego *ana*, através, e *stoikcion*, elemento.) Em Pathologia, resolução de um corpo, ou de uma parte nos seus elementos primarios.

† **ANASTÔME**, *s. m.* (Do grego *ana*, sobre, e *stoma*, bôcea.) Em Conehyiologia, genero de eonehas univalves, cuja espira se revira subitamente na base visinha dos hélices.

† **ANASTOMOSANTE**, *adj.* 2 *gen.* Que se ajunta nas extremidades. = Empregado por Brotero, no *Compendio de Botanica*.

**ANASTOMOSAR-SE**, *v. refl.* Em Cirurgia, unir-se pelas extremidades; embocar um dentro do outro. = Recolhido por Moraes.

**ANASTOMÓSIS**, *s. f.* (Do grego *anastomosis*, ramificação dos vasos.) Em Anatomia, nome dado ás eomunicações nervosas quando se julgava que ellas eram eanaes onde eireulava fluido nérvico. — Na velha Medicina, a *anastomose* era a extravasação do sangue ou abertura das veias, quando os seus orifícios se abrem e se dilatam mais do natural. — «*E como, ao meu entender, não só a anastomosis dos vapores adustos, mas tambem a metastasis ou mudança arrebatada, etc.*» Curvo Semedo, *Observações Medicas*, Obs. XVI, n.º 2.

— Em Botanica, reunião das diversas partes ramosas umas com as outras.

— Em Entomologia, o ponto espesso ou stigmatte dos atomologistas.

**ANASTOMÓTICO**, *adj.* Que tem relações com as anastomoses. — *Ramos anastomoticos*, que estabelecem uma eomunicação entre dous vasos.

— Na velha Medicina, empregava-se como substantivo, significando os *aperitivos*.

† **ANASTRÉPHIA**, *s. f.* (Do grego *anastrephô*, eu reviro.) Em Botanica, genero de plantas eompositas, arbusto originario da ilha de Cuba, eujas folhas são simlhantes ás do earvalho.

**ANASTRÓPHE**, *s. f.* (Do grego *ana*, inversamente, e *strepô*, viro.) Em Gram-

matica, figura, ou antes vicio de construcção, inversão desusada.—«*Se se trocar a direita ordem da composição, se diz anastrophe.*» Amaro de Reboredo, *Methodo Grammatical*, Liv. III, cap. 4, p. 76.

**ANATÁDO**, *adj.* Coberto de nata, ou nateiro; esterçado, adubado.—Empregado na traducção das Eneadas.

**ANATÁSE**, *s. f.* Em Mineralogia, especie de mineral do genero titane, assim chamado pela fórma alongada dos seus crystaes.

† **ANATE**, *s. f.* Tintura vermelha empregada nas Indias Orientaes, com a flôr do arbusto do mesmo nome.

**ANATE**, *s. f. ant.* (Do latim *anas*, *anatis*; no portuguez antigo o «n» era syn-copado, e o «t» descia á média «d», e assim se escrevia *Aade*, e *Adem*, formado do accusativo.) Ganso, pato.—«*Junto ás Ilhas Orcades, está um bosque cheio de muitas arvores, de cujas folhas cahindo na terra se geram as aves anates, excellentes para a sustentação e mantimento humano.*» Frei Bernardino da Silva, *Defensão da Monarchia Lusitana*, Part. I, cap. 34. Vid. *Aade*.

† **ANATES**, *s. m.* Em Pathologia, doença do anus.

**ANÁTHEMA**, *s. 2 gen.* (Do grego *anathema*, exposição, e tambem, pessoa exposta.) Em Disciplina ecclesiastica, excommunição, maldição, separação da communhão dos fieis. No sentido usual, reprovação, censura ou condemnação geral; opprobrio, execração.—«*E quando se publicar estarão presentes doze Sacerdotes com sobrepelizes, e terão todos vélas accesas nas mãos e no fim da carta da anathema, as lançarão no chão, as pizarrão com os pés e se apagarão os mais lumes que na egreja houver, etc.*» Constituição de Braga, Tit. 44, const. 11, § 1.—*Anathema abjuratorio*, fórmula imposta a um recém-convertido para condemnar solemnemente a opinião que abandona.—*Anathema judiciario*, o que é pronunciado por um concilio, por um papa ou bispo, prohibindo a entrada na egreja, na communhão o na sociedade dos fieis.

—**SYN.**: *Anathema*, *Excommunição*: *Anathema* é a sentença pronunciada as mais das vezes contra categorias, opiniões ou seitas; a *excommunição* é mais ordinariamente pronunciada contra acções particulares e em certos casos de opposição das pessoas ás vontades ou caprichos do poder ecclesiastico. Apesar d'estas differenças, o *anathema* e a *excommunição* são identicas quanto ao principio, e são apenas duas manifestações diferentes do mesmo principio de auctoridade.

**ANATHEMATISAÇÃO**, *s. f.* Acção de anathematizar; excommunição, condemnação execração, obseeração.—«*Accrescentando ao que se contem na bulla de*

*Pio quarto, anathematização de todos os erros de Nestorio.*» D. Frei Antonio de Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. 10.

**ANATHEMATISADO**, *adj. p.* Fulminado com anathema; eodennado com execração, reprovado, excommungado.—Empregado por Vieira e Amador Arraes.—«*... e todas no Rosario anathematizadas.*» Antonio Vieira, *Sermões*, Tom. V, p. 369.

**ANATHEMATISAR**, *v. a.* (Do grego *anathematiscin*, amaldiçoar.) Excommungar, fulminar anathema, condemnar, reprovar, execrar, maldizer; detestar, abominar, desmembrar da communhão dos fieis; abjurar.—«*No qual concilio anathematizaram tão pernicioso contagio.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Liv. II, p. 291.

**ANATHEMATISMO**, *s. m.* Em Disciplina ecclesiastica, caution ou decisão que inclue anathema; maldição, reprovação.

† **ANATHERO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *ather*, barba de espiga.) Em Botanica, genero de gramíneas reunido ao genero andropogon.

† **ANATHRÔTUS**, *s. m.* (Do grego *anathroseô*, eu salto.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, correspondente ao genero *athous*.

† **ANÁTICO**, *adj.* Que se parece com um pé de pato.

† **ANÁTIDE**, *adj. 2. gen.* (Do latim *anas*, *anatis*, *adem*.) Em Ornithologia, que se parece com um pato, ou que é concernente ao ganso.

† **ANÁTIFE**, *s. m.* (Do latim *anas*, *pato*, e *fero*, produzo.) Genero de cirrhiópodes, tendo por typo o *anatife liso*.

† **ANATIFERÁCEO**, *adj.* Que se assemelha a um anatife; como substantivo, familia de molluscos.

† **ANATIFÉRIDE**, *adj.* Vid. *Anatifero*.

† **ANATIFERIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Mollusco que tem a fórma de um anatifero.

† **ANATÍFERO**, *adj. e s. m.* Nome de uma concha, á qual se attribuia a virtude de produzir adens, depois de estar alguns dias fóra da agua.

† **ANATIGRALLA**, *s. f.* (Do latim *anas*, *pato*, e *gralla*, pernalto.) Em Ornithologia, genero de passaros palmípedes, formado sobre o pato de Gambia.

† **ANATIGRALLÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, sub-familia das antídeas.

† **ANATIGRALLINO**, *adj.* Quo tem pareenças com uma anatigralla.

† **ANATÍNA**, *s. f.* (Do latim *anatimus*, que tem a fórma do bico de um pato.) Genero de conchas bivalves, finas, fragéis e quasi equilateraes.

† **ANATÍNEA**, *adj.* Que se parece com uma anatóina.

† **ANATÍPEDE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *anas*, *anatis*, *pato*, e *pes*, *pedis*, pé.) O mesmo quo *Anático*, que se assemelha a um pé de pato.

**ANATOCISMO**, *s. m.* (Do grego *anatosismon*, renovação dos juros.) Em linguagem bancária, conversão dos juros em capital.—Em Direito commereial, contracto chamado usurario, pelo qual se reuñem os juros com o capital, formando do todo um capital a juros compostos.—Tambem se define o *anatocismo*, a estipulação do juro.—«*Segundo a antiga jurisprudencia, que a nossa ainda não reformou, este contracto é illicito... Por certo eu não posso descobrir a razão da prohibição do anatocismo. Em commercio este contracto é de uso diario, principalmente na reforma de letras; e esta novação legitima o contracto.*» Ferreira Borges, *Diccionario Juridico-Commercial*.

† **ANATÓLICO**, *s. m.* (Do grego *anatolikos*, oriental.) Em Entomologia, genero de coleópteros melasomes, indígeno da Russia meridional, oriental, etc.

† **ANÁTOME**, *s. m.* (Do grego *anatomé*, incisão.) Genero de molluscos spirorbes, acidentalmente fendidos sobre o bordo.

**ANATOMIA**, *s. f.* (Do grego *anatome*; de *ana*, distributivamente, e *tome*, secção.) No sentido restricto, dissecção; extensivamente, estudo do conhecimento do numero, fórmas, situação e estrutura, bem como de todos os caracteres dos corpos organizados.—Figuradamente: analyse exacta e methódica, exame, investigação pareial e demorada das partes do um todo; averiguação miuda.—Em sentido absoluto, esqueleto; pessoa muito magra.—«*Que cousa he Anatomia? He uma direita divisão e determinação dos membros de qualquer corpo, e principalmente do corpo humano.*» Antonio da Cruz, *Recopilação da Cirurgia*, cap. universal, fol. 9, v.

O' avara, e invicta *anatomia*,  
Arrogante, cruel, nocturna Estria.

LUIZ FERREIRA, ELEGIADA, cant. XVII, fol 263, v.

— Em sentido especial, *Anatomia cirurgica*, é a applicação de todas as noções de *anatomia* quer *normal*, quer *pathologica*, para o estudo das doenças chamadas cirurgicas e internas, consideradas nas suas causas, nos seus symptomata e na sua therapeutica.—*Anatomia topographica*, ou *das regiões*, é o estudo de todas as partes que so encontram em tal ou tal região, considerada da superficie para o centro; o estudo da posição respectiva dos musculos, nervos, vasos, ossos, etc., que se apresentam successivamente sob o escalpello do operador.—*Anatomia pathologica*, é a que se occupa das alterações que podem soffrer os órgãos ou os seus tecidos.—*Anatomia geral*, é a que tem por objecto as especies de partes do corpo, que, uma vez observadas em uma região da economia, ficam conhecidas para todas as outras; estas partes são a *nevrologia*, a *histologia*, a *hygrologia* e a

*homœomcrologia.* — *Anatomia comparada*, é o estudo comparativo de cada parte dos seres com relação ás modificações de sua estrutura nas diversas classes de animaes e de vegetaes. — *Anatomia artificial*, é a arte de modelar e de representar com cêra ou cartão os diferentes órgãos ou diferentes partes do corpo humano no estado são ou no estado de doença. — *Anatomia descriptiva*, é a que tem por objecto as partes do corpo cujo exame deve de ser feito especialmente, e que tem por fim o conhecimento do seu modo de connexão, e de sua constituição. — Estas partes são *orgãos* e *apparellhos*. — *Anatomia classica* ou *systematica*, é a applicação do conhecimento da organização á classificação dos animaes. — *Anatomia microscópica*, a que pelo auxilio do microscópio penetra no íntimo da organização e distingue fórmulas que não se elevam a mais do que tres centésimos de millímetro; esta designação tende a ser banida da sciencia. — *Anatomia pittoresca*, conhecimentos anatomicos das fórmulas exteriores, do jogo dos músculos, para os pintores e esculptores; Miguel Angelo e Tintoreto tinham um profundo conhecimento d'este ramo da anatomia. — *Anatomia dos monstros*, vid. *Teratotomia*. — *Anatomia philosophica*, estudo da organização em si para estudar depois as suas leis. — *Anatomia geologica*, applicação dos conhecimentos anatomicos geraes e especiaes aos restos dos corpos organizados enterrados nas revoluções do globo nas diferentes camadas, afim de os reduzir ao seu genero, á sua familia e classe. Vid. *Paleontologia*. — *Anatomia do homem*, vid. *Anthropotomia*, ou *Androtomia*. — *Anatomia dos animaes*, vid. *Zootomia*. — *Anatomia das plantas*, vid. *Phytotomia*.

— **SYN.**: *Anatomia*, *Sematologia*, *Morphologia*, *Organologia*: A anatomia é a sciencia que tem por objecto os corpos organizados considerados no estado de repouso, e por fim o conhecimento da sua organização ou constituição. — A *sematologia* é o primeiro processo da anatomia; consiste em considerar o corpo que se estuda como um todo, e indagar todos os caractéres successivamente. — A *morphologia*, comprehende o sentido especial expresso por *anatomia pittoresca*. — A *organologia*, é o estudo das partes interiores do corpo, chamadas *apparellhos*, que se subdividem em *orgãos*, que se agrupam em *systemas*, divisíveis em *tecidos* e em *humores*.

**ANATÓMICAMENTE**, *adv.* Segundo as regras da anatomia; com processos anatomicos. — «*Tertuliano escreve, que Herophilo, Medico, abriu a sciscentos corpos humanos para cscrutar anatomicamente a natureza.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, n.º 46.

**ANATÓMICO**, *adj.* (Do latim *anatomi-*

*cus.*) Pertencente á anatomia; tambem se emprega como substantivo, significando *Anatomista*. — «*Á mão chamam os anatomicos orgão de todos os orgãos.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 363.

— Em *Pathologia*, *tuberculo* anatomico, tecido cinzento, avermelhado, polposo, facil a esmagar, e como oedematoso, que se fórma por effeito das *picadellas* anatomicas. — *Picadella* anatomico, ferida leve, recebida no acto da dissecação, ou fazendo uma operação cirurgica, d'onde resulta inflammção dos lymphaticos do braço, febre maligna, com uma inflammção diffusa do tecido cellular.

— **Loc.**: *Theatro* anatomico, logar destinado ás disseções e demonstraões anatomicas; modernamente diz-se *amphitheatro* de anatomia. — *Gabinete* anatomico, sala onde se conserva uma collecção de peças de anatomia. — *Parteira* anatomico, titulo de uma engraçada comedia do seculo xviii. — *Anatomico jocoso*, livro de anedoctas, bastante vulgarizado no seculo xviii.

**ANATOMISADO**, *adj. p.* Dissecado, escarpellizado; examinado segundo os processos da anatomia. — Usado por Pinto Pacheco. — No seculo xviii, escrevia-se *Anatomizado*.

**ANATOMISAR**, *v. a.* Escarpellisar, dissecar, fazer a anatomia de algum corpo. — Figuradamente: averiguar, examinar, observar, investigar, analysar parcialmente e com miudeza. — «*Mas para os homens doutos, que sabem anatomisar as entranhas dos remedios, não lhe fará medo o saber que a macella he quente, para se temerem d'ella nos pleurizes.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 261.

† **ANATOMISMO**, *s. m.* Em *Physiologia*, abuso que consiste em querer achar, nas partes de estrutura simples, disposições complicadas, que se supõem susceptíveis de conhecer physica ou cirurgicamente os phenomenos orgânicos ou vitaes, que apresentam, taes como a secreção, a sensibilidade especial, etc.

**ANATOMISTA**, *s. m.* O que se entrega aos estudos da anatomia; anatomico; na linguagem antiga, *Anotomista*. — «*Tem (a lingua) em si a modo de rede, dizem os anatomistas, o sentido do gosto, com que se percebe a differença dos sabores.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. II, fol. 39, col. 4.

— Em *Pathologia*, *doença* dos anatomistas, accidentes terriveis e mortaes produzidos pela inoculação de uma materia organica em putrefacção ou por absorção dos gazes ou miasmas que os rodeam.

**ANATOMIZADO**, *adj. p.* Operado, escarpellizado. — «*No logar que mostram as letras na cabeça anatomizada.*» Pinto Pacheco, *Tratado da Cavallaria de Ginetta*, p. 31. Vid. *Anatomizado*.

**ANATOMIZAR**, *v. a.* Vid. *Anatomisar*. = *Fórma* recolhida por Bluteau.

† **ANATRESE**, *s. f.* Do grego *anatre-sis*, perfuração.) Em *Cirurgia*, trepanação; tambem se emprega como synonymo de *Transfixão*.

**ANATRÉSIA**, *s. f.* Vid. *Anatrese*, mais usado.

**ANATRIPSIA**, *s. f.* (Do grego *anatripsis*.) Em *Therapeutica*, fricção.

**ANATRIPSILOGIA**, *s. f.* Tratado sobre as fricções. = Tambem se escreve *Anatripsologia*.

† **ANATRIPTICO**, *adj.* Que diz respeito ou é concernente ás fricções.

**ANÁTRON**, *s. m.* O mesmo que *Natron*. Em *Mineralogia*, carbonato de soda, sólido natural, ordinariamente misturado com sal marinho e com sulphato de soda. = É empregado no embranquecimento do linho e no fabrico do vidro.

† **ANÁTROPE**, *adj.* (Do grego *ana*, duplicação, e *trepsin*, virar.) Em *Botanica*, diz-se do óvulo vegetal, quando vergado, isto é, quando o exostomo e a chalaze estão diametralmente oppostos. = Tambem se diz do embrião, quando o seu eixo é rectilíneo.

**ANAUDIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *audē*, voz.) Em *Medicina*, extineção da voz.

† **ANAÚLAGO**, *s. m.* (Do grego *a* sem, *n* euphónico, e *aulax*, sulco.) Em *Entomologia*, genero de insectos da ordem dos coleópteros pentâmeros, tendo por typo o anaulaco *sericipenne*, de Java.

† **ANAÚLGEA**, *s. f.* Genero de gastropodes pectinibrâncos; encontram-se vivos e fossilizados na Europa e na America.

**ANAVALHADO**, *adj. p.* Feito á maneira de navalha; imitante a uma navalha. — «*Será necessario rasgal-os (aos cavallos) mui bem com esporas anavalhadas, das que chamam pastas de oliva.*» Antonio Pereira Rego, *Instrucção da Cavalleria de Brida*, cap. 61.

† **ANAVINGUE**, *s. f.* Em *Botanica*, synonymo de *Caseária*.

† **ANAX**, *s. m.* Em *Entomologia*, genero de insectos da ordem dos nevrópteros, tendo por typo o *anax azulado*, da Europa.

**ANAXAR**, *s. m.* O mesmo que *Anaxatre*.

† **ANAXATRE**, *s. m.* O mesmo que *Naxadar*, dando-se a metathese do «r» final, e descendo o «d» á sua forte «t». O mesmo que sal ammoníaco. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

† **ANAXÉTON**, *s. m.* Em *Botanica*, genero de plantas da familia das compósitas, sub-arbustos do Cabo da Boa Esperança.

† **ANAZÓTICO**, *adj.* Em *quimica*, nome dos corpos não azotados.

† **ANAZOTÚRIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *azote*, e *ouron*, urina.) Em *Pathologia*,

afecção na qual a urina vertida em quantidade regular apresenta uma diminuição notavel, ou, ás vezes, o desaparecimento total da uréa.

† ANBLÁTON, *s. m.* Em Botanica, genero de orobáncheas, planta do Caucaso.

ANCA, *s. f.* (Da baixa latinidade *anca*; no alto-alemão *ancha*, perna.) Quadril, cadeira, nadega, côxa, parte inferior da barriga da perna até á côxa; parte posterior dos cavallos e bestas, garupa, quartos trazeiros.

Qual c'os pennachos do elmo açouta as *ancas*.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 64.

Scladouro do palmo, *anca* fendida,  
Que n'ella podem bem jogar os dados.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XVI, fol. 234, v.

—Loc.: Caminhar nas *ancas*, ir á garupa; ir no seguimento, ou no encalço. — Consentir *ancas*, ser soffredor. — Fazer uma cousa nas *ancas* de outrem, seguidamente, após, sem interrupção. — Fender as *ancas* pelo meio, engordar muito. — Virar a *anca*, em linguagem nautica, dar a pôpa ao vento; no sentido usual, dar costas, fugir. — Trazer nas *ancas*, estar próximo, trazer após.

Que quem quizer acertar,  
Hade trazer sempre o dar  
Nas *ancas* do prometter.

DOM FRANCISCO MANOEL, VIOLA DE THALIA,  
ecl. 56.

ANCADO, *s. m.* Em Veterinaria, doença dos cavallos, que consiste em uma forte contracção dos tendões e musculos com insensibilidade. = Recolhido no Dictionario Universal, de 1818.

ANCATHIA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas dos montes Altai, visinho das cirsis.

† ANÇARINHA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *cicuta*; herva que produz um talo como de funcho, ôco e ramificado em pequenos canudos, grosso, liso e manchado, a modo de pelle de cobra; as folhas são miudamente retalhadas. — «Semente de coentros, alface de mcimendro, de ançarinha (*cicuta* por outro nome.)» Azevedo, Correção de Abusos, p. 373.

ANCEJO, *s. m. ant.* Vid. Ensejo. = Empregado nos Inéditos da Academia, Tom. II, p. 231.

ANCHERA, *s. f. ant.* O mesmo que Anchora. = Usado no Cancioneiro de Rezende, fol. 164.

† ANCHIÉTEA, *s. f.* Em Botanica, genero de violariéas, tendo por typo a *anchiëtea salutar* do Brasil; na linguagem popular tambem se lhe chama *pirayáia*, e *suma*.

† ANCHILOPS, *s. f.* (Do grego *ankhy*, proximo e *ops*, olho.) Em Pathologia, pequeno tumor situado no grande angulo do olho, adiante ou ao lado do sacco lacrymal, e não n'este sacco, caracteristico que distingue a *anchilops lacrymal*. A *anchilops* é *inflammatoria*, quando não passa de um phlégmom ou furúnculo, que cede a um tratamento antiphlogístico; a *anchilops* é *enkistada*, quando permanece largo tempo estacionaria.

ANCHÓ, *adj. ant.* (Do hespanhol *ancho*, ainda que a opinião de Duarte Nunes de Leão, na Origem da Lingua Portuguesa, p. 7, que o deriva do latim *amplus*, seja verdadeira, segundo a phonologia, por isso que a combinação «pl» se muda em «ch»; ex.: *plorarc*, *chorare*; *plaga*, *chaga*; *implere*, *enchere*.) Largo, espaçoso, amplo, dilatado, vasto, extenso, grande; com referencia ás pessoas, exprime a sua alentada corpulencia. — «Então tornando a caminhar pelo pau, teve em tão pouco seus meneos, como se o fizera por alguma ponte mui segura e *ancha*.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, Part. II, cap. 58.

ANCHÓ, *s. m. ant.* O mesmo que Anchura. Largura, extensão, tamanho, distancia. — «El-Rei mandou buscar o rio, que era em ancho um grão tiro de béstia.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 3.

† ANCHOLIA, *s. f.* Em Botanica, genero de helleboráceas, conhecido antigamente pelo nome de aquilégia.

ANCHOMENA, *s. m.* (pr. *ankómena*;) do grego *ankhomenos*, estrangúlo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo a *anchomena pallipede*, das margens do Sena.

† ANCHOMENIDES, *s. m. pl.* (pr. *ankóménides*.) Sub-tribu de coleópteros pentâmeros, muito lindos e agilissimos.

† ANCHONE, *s. m.* (pr. *ánkone*;) do grego *ankhonios*, que estrangúla.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, proprio da America.

ANCHONIEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu de cruceiferas. O mesmo que Anchoneas.

† ANCHÓNION, *s. m.* (Do grego *ankhonios*, que estrangúla.) Em Botanica, genero de cruceiferas, planta que nasce no Libano.

ANCHORA, *s. f. ant.* (pr. *ánkora*;) conforme a etymologia latina, *anchora*.) Antenna, amarra. Vid. Ancora, mais usado.

† ANCHORELLA, *s. f.* Genero de lérneas, visinho do genero *clavella*.

ANCHOSCELLE, *s. m.* (pr. *ankoscelle*;) do grego *ankhos*, estrangúlo, e *kelis*, mancha.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo nas azas superiores uma mancha renifórme sempre estrangulada.

ANCHÓVA, *s. f.* (No allemão *anschove*; no inglez *anchovy*, no hespanhol *anchoa* e *anchova*. Mahu deriva *anchova* do vasconço *antzua* e *anchua*, que quer dizer sêcco.) Nome vulgar de um pequeno peixe do genero *clupea enchasioulus*, de Lin-

neo. — «A mais abundante pesca das anchovas se faz no Mediterraneo, nas costas de Veneza, Roma, Genova, Catalunha, e Provença, do principio de dezembro até meado de março.» Dictionario da Academia. — No seculo XVIII era bastante usado nas mesas portuguezas, como vemos por esta passagem de Bluteau: — «Trazem os estrangeiros a Portugal este peixinho, e se deita nas saladas.»

ANCHÚRA, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. Ancho.) Largura, largueza, extensão, tamanho, espaço, dimensão. — «Passa (o Minho) pelos muros da Cidade de Lugo, primeiros em anchura e fortaleza da Hespanha.» Salgado de Araujo, Successo das Armas Portuguezas, Liv. I, cap. 18.

ANCHUSA, *s. f.* (pr. *ánkusa*.) Em Botanica, nome de uma planta officinal, tambem conhecida pelo nome de *orcanetto*, e *buglossa*; genero de asperifólias.

† ANCHUSATO, *s. m.* (pr. *ankusáto*.) Em Chimica, sal produzido pela combinação do acido anchúsico com uma base.

† ANCHUSEAS, *s. f. pl.* (pr. *ánkúseas*.) Em Botanica, tribu de plantas asperifólias, tendo por typo o genero *anchusa*.

† ANCHUSICO, *adj.* (pr. *ánkúsico*.) Em Chimica, nome de um acido que constitue o principio colorante do *orcanetto*.

† ANCHUSINA, *s. f.* Em Botanica, principio colorante vermelho do *orcanetto*; materia de aspecto resinoso, que se dissolve no alcool, que tinge de vermelho-carmim, que se extráe da *anchusa tinctoria*, de Linneo.

ANCHYLOPS, *s. f.* Vid. Ankylops.

ANCHYLOSE, *s. f.* Vid. Ankylose.

ANCHYLOSO, *adj.* Vid. Ankylosó.

ANCIA, *s. f.* (Contracção do latim *ancitas*; no portuguez antigo, *anxia*.) Angustia, anciedade, afflicção, agonia, inquietação, aperto do coração; desgosto, pena, mágoa, desejo, pressa, vehemencia. — «O imigo lhe não deu logar perá tanto, porque logo espirou com uma ancía terrível.» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Gistêr, Liv. II, cap. 16.

—Loc.: Ancias de vomitar, contracções involuntarias e convulsivas dos musculos abdominaes, e do diaphragma. — Ancia da morte, paroxismo, ralo, estertor do moribundo. — Correr com ancía, com ligeireza, com pressa ou soffreguidão.

ANCIÁ, *s. f.* Vid. Anciã. — «As velhas e anciãs se tinham por mais dignas do vicio.» Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas, Part. II, fol. 298, col. 2.

ANCIADO, *adj. p.* Atormentado, afflicto com ancias; agoniado, desgostado, angustiado, afadigado. = Usado por Jorge Cardoso e Padre Bento Pereira.

ANCIANIA, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. Anciã.) O mesmo que Ancia-

nidade. Velhice, antiguidade, idade avançada, madureza da idade. — «*Estava aquelle Pontífice, e seus conselheiros, scntenta e dous aneiños assentados em suas cadeiras de estado, com suas varas, ou bordões, ou bengalas nas mãos para representarem sua autoridade e anciania.*» Padre Francisco de Mendonça, Sermões, Part. I, p. 394, n.º 18.

**ANCIANIDADE**, *s. f.* (No provençal *ancianetat*; no hespanhol *ancianidad*.) Qualidade do que é ancião; tempo immemorial; prioridade de recepção em um corpo, segundo a antiguidade. — Velhice, idade avançada. — «... conforme as suas ancianidades e precedências beijaram a mão...» Miguel Leitão, *Miscellanea*, Dial. XVIII, p. 116. — «*Costume tão antigo n'elles, como sua scita, que tem já de ancianidade mais de mil annos.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. I, Part. I, cap. 14.

**ANCIANO**, *adj. ant.* (No hespanhol *anciano*, no provençal *ancian*.) O mesmo que **Ancião**. Antigo, velho, immemorial.

Não havia em Portugal  
Nos tempos mais ancianos  
Tantas maneiras do enganos,  
Nem tantos males d'um mal.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. II, fol. 115, v.

**ANCIÃO**, *adj.* (No provençal *ancian*; no hespanhol *anciano*, e no francez *ancien*.) De propecta idade, antigo, velho, de muitos annos, do tempo passado, atrasado, remoto, vetusto, antiquado; que existe de ha muito tempo. — «*Escassamente pôde haver á mão hum pobre vestido, com que cobrisse humas anciãs e honradas carnes.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 92.

— **Ancião**, *s. m.* (Segundo Du Cange, em Genova e em algumas cidades da Italia, dava-se o nome de *Anciani* na baixa latinidade aos patricios ou nobres, que, pela sua idade, auctoridade e honra, tinham precedencia entrè os outros cidadãos.—Diz Bluteau: segundo Mestre Venegas, deriva-se **Ancião** do latim *ante* e *canus*, como se disseramos o que tem cans na barba.) Homem ou mulher de propecta idade; velho venerando e auctorizado.—Titulo de dignidade.

Vi soberba nos vilões  
E baixaza nos honrados,  
Vi cobiça nos prelados,  
Descuido nos anciões.

GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA, fol. 168.

— Em *Historia sagrada*, **ancião**, nome dado pelos hebreus aos chefes das tribus ou de grandes familias. Durante o primeiro captivoiro, o governo dos **anciões** substituiu o dos reis. — «*E isto era o porque enviando Dcos Moyses aos anciões do povo Judaico, etc.*» Arraes, *Dialogo III*, cap. 17.

— Em linguagem biblica, o **Ancião**

dos dias, expressão de que se serve o propheta Daniel, para designar Deus.

— Em *Disciplina ecclesiastica*, **Conegos anciãos**, os que passam de quarenta annos de idade. — «*Entre os Conegos ha novos, antigos e anciãos. Novos se ehamam até terem vinte annos de Religião. Antigos, depois que passam de vinte até quarenta. Anciãos, como passam de quarenta.*» *Constituições dos Conegos Regulares*, Part. I, cap. 11, fol. 14, v.

— Em *Politica*, **Conselho dos Anciãos**, nome que recebeu na Constituição franceza, dita do anno III, uma das assembleas de que se compunha o corpo legislativo; era formada de 250 membros, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos.

— **SYN.**: **Ancião**, **velho**: **Ancião** refere-se ao seculo; **velho** refere-se á idade; o primeiro não admite termo de comparação; pelo contrario pôde dizer-se mais ou menos **velho**.

— **Obs.**: O plural d'este nome achase diversamente formado: **Anciães**, e **Anciões** estão hoje fóra do uso. = O mais empregado e conforme com a formação do plural, é **Anciãos**.

**ANCIAR**, *v. a.* (De *ancia*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Causar *ancia*, angustiar, attribular, suffocar. — «*Além de que a purga esquentta, ancia, trabalha, e causa dores nos intestinos.*» Antonio Pereira Rego, *Summula de Alveitaria*, cap. 82.

— **Anciar**, *v. n.* Estar *anciado*; desajar muito, anhelar, aspirar com vehemencia. — «*Não tem coração de rei, quem além dos confins de uma tão breve vida, não anceie estender a sua gloria.*» D. Antonio Alvares da Cunha, *Eschola de Verdades*, verd. XVI, § 13.

— **Anciar-se**, *v. refl.* Padeecer ou sentir *ancias*, affligir-se, angustiar-se. — «... para que se não ancie (o enfermo) com o peso da roupa.» Morato *Roma, Luz da Medicina*, Liv. I, cap. 16.

**ANCIÉDADE**, *s. f.* (Do latim *anxietas*, no abl. *anxietate*, descendo a dental «t» á sua média «d», como em *etate*, *idade*; no provençal *anxieta*.) *Ancia*, afflicção, angustia, aperto do coração, suffocação, anhelado, aspiração, desejo ardente e irrepresentavel. = Recolhido por Moraes.

† **ANCILIA**, *s. f.* Em *Entomologia*, familia de myodarios.

**ANCILLA**, *s. f.* (Do latim *ancilla*.) *Esrava*, *serva*, *creada*. = *Emprega-se na linguagem mystica.*—«*Pedro, á primeira pergunta da vil ancilla começou a titubar.*» Frei Pedro Calvo, *Homilias da Quaresma*, Part. II, p. 622.

**ANCILLAR**, *s. m.* Genero de gasterópodes pectinibrânchos, visinho dos olivos; acham-se vivos e no estado fóssil na Europa e America.

† **ANCILLO**, *s. f.* O mesmo que **Anciliar**.

† **ANCILO**, *s. m.* Em *Antiguidades romanas*, pequeno escudo de bronze, tido em Roma como uma especie de palladio.

† **ANCINA**, *s. m.* Genero de crustáceos isópodes spheromiãos.

**ANCINHO**, *s. m.* (De formação popular; Moraes dá-lhe uma etymologia grega imaginaria.) *Ensinho*, *engajo*; especie de pente grande de páo com seis a oito dentes, e com um cabo comprido com que nas eiras se arrasta a palha, deixando ficar o grão. = Tambem se usa de ferro, empregado na terra lavrada, para quebrar os torrões, deixando a terra aplanada para a sementeira. = Bastante usado na linguagem provincial do Minho.—«*Nem se deleitava mais em trazer mi-tra ou anneis, que trazer nas mãos hum ancinho ou um sachô de carvão.*» Frei Gonçalo da Silva, *Vida de Sam Bernardo*, Liv. II, cap. 19.

Não consentirá mais a terra ancinhos.  
LEONEL DA COSTA, ecl. IV, v. 17.

**ANCIÓSAMENTE**, *adv.* Com *ancia*, sollicitamente, apressadamente, vehementemente; angustiosamente, afflictivamente.

Assim foi discorrendo anciosamente  
Que o mais difficil mais o estimulava.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. XIX, est. 75.

**ANCIOSÍSSIMO**, *adj. sup.* Com bastante *anciedade*; vehementissimamente, com o maior anhelado, com desejo ardente. = Usado na linguagem familiar.

**ANCIOSO**, *adj.* (Do latim *anxiosus*.) *Anciado*; que tem *ancia* de alguma cousa; desejoso, disvelado, anhelante, vehementemente; afflictivo, mortificado, cuidadoso, desassocegado.

Inquieto, sollicito, ancioso.

ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. IX, est. 44, col. 4.

**ANCÍPITE**, *adj.* (Do latim *aneeps*, *anepitis*.) Na linguagem poetica, incerto, duvidoso. = Empregado por Filinto Elycio, *Obras*, Tom. VII, p. 204. = Na linguagem scientifica da Botanica, comprido, que tem os bordos mais ou menos cortantes.

† **ANCÍSTRO**, *s. m.* (Do grego *ankistron*, *colchete*.) Em *Botanica*, genero de rosáceas, proprio da America.

† **ANCISTROCARPO**, *s. m.* Em *Botanica*, synonymo de *Mierotea*.

† **ANCISTRÓCERO**, *s. m.* (Do grego *ankistron*, *colcheté*, e *keras*, *cornu*.) Em *Entomologia*, genero de odyneras, tendo por typo a vespa dos muros, commum em quasi toda a Europa.

† **ANCISTRÓDERO**, *s. m.* (Do grego *ankistron*, *anzol*, e *dere*, *pescoço*.) Em *Entomologia*, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *ancistrodero* do Mexico.

† **ANCISTROIDE**, *adj. 2 gen.* Que tem

a forma de um anzol, que se parece com um colehete.

† **ANCISTRÓLOBO**, *s. m.* (Do grego *ankistron*, colehete, e *lobos*, côxa.) Em Botânica, genero de hypericáceas demostemóneas, da Asia equatorial.

† **ANCISTRÓPODE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, epíteto do animal que tem nos pés unhas aduncas ou recurvadas.

† **ANCISTROSOMA**, *s. f.* (Do grego *ankistron*, anzol, e *sôma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros do Perú, visinho do genero seiurópe.

† **ANCISTROSTIGMA**, *s. f.* (Do grego *ankistron*, colehete, e *stigma*, stigmata.) Em Botânica, genero de portulacáceas, herba da Nova Hollanda.

† **ANCISTROTE**, *s. m.* (Do grego *ankistrotos*, guarneido de colechetes.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o ancistrote *hamaticollo*, do Brasil.

**ANCO**, *s. m.* (Segundo Bluteau, do latim *ancon*, ou contração de angulo.) Angulo ou cotovêlo de terra nas enseadas e pertos, onde se costumam abrigar as embarcações; enseada, angra, abra. — «*Que ajudasse a defender as caravellas que ficavam mettidas n'aquelle anco da terra.*» João de Barros, Decada I, Liv. 7, cap. 7.

**ANCÓLIA**, *s. f.* Em Botânica, *aquilegia*, da *polyandria pentagynia* de Linnæo; floresce no verão, e era empregada em Medicina como antiseorbútica, aperitiva e diurética.

† **ANCONAGRA**, *s. f.* (Do grego *ankôn*, cotovêlo, e *agra*, preza.) Em Pathologia, dôr arthritica na articulação do cotovêlo.

† **ANCONEO**, *s. m e adj.* (Do latim *anconeus*.) Em Anatomia, nome dos musculos que se prendem na eminencia do cubito que forma o cotovêlo; estes musculos são o *grande anconeo*, o *externo*, o *interno*, e o *pequeno*; os tres primeiros são hoje conhecidos pelo nome de *triceps brachial*; o ultimo, a que se dá somente este nome, é o *condylo cubital*.

† **ANCONOCACE**, *s. f.* (Do grego *ankôn*, cotovêlo, e *kakos*, doença.) Em Pathologia, doença da articulação do cotovêlo.

**ANCORA**, *s. f.* (Do latim *ancora* ou *anchora*.) Em linguagem nautica, instrumento destinado a segurar os navios em qualquer ponto determinado, mediante as amarras que n'elle se talinga. — A ancora compõe-se de *haste*, *braços*, *patas*, *cruz*, *unhas*, *cepo* e *anete*. — Na linguagem figurada: esteio, apoio, firmeza, segurança.

As ancoras tenaces vão levando,  
Com a nautica grita costumada.  
CAM., LUS., cant. II, est. 18.

Oh que caravella esta,  
Põe bandeiras, que é de festa,  
Verga alta, ancora a pique.  
GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 44.

— Loc.: *Ancora sagrada*, a maior das tres ancoras; tambem se lhe chama *ancora de salvação* ou *de misericordia*. — Recolhido no Diccionario de Barbosa. Esta ancora ao ser deitada ao mar era sempre aeompanhada de orações; hoje é a *ancora de quatro mil kilogrammas*. — *Ancora a pique*, diz-se quando o navio está em acto de partir. — *Estar sobre a ancora*, ter a embarcação aferrada e segura. — *Estar sobre uma só ancora*, ter um só recurso. — *Levar ancora*, o mesmo que levantar ferro. — *Fazer as ancoras portantes*, tornal-as levadiças. — «*Mandando fazer as ancoras portantes com a poppa da nau por diante, foi alargando as amarras, e governando a bom-bordo e estibordo se sahio da enseada.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. VI, cap. 17. — *Ancora de montante*, a que está ferrada da parte d'onde a maré enche. — *Ancora de jusante*, a que está d'onde a maré vasa. — *Lançar a ultima ancora*, tentar o ultimo esforço em uma situação desesperada. — *Zarpar* ou *sarpar ancora*, é levar-a, suspender-a, ou tirar-a do fundo. — *Callar* ou *largar ancora*, fundear. — *Boiar ancora*, pôr-lhe a boia ou marea pelo arinque. — *Talhar ancora*, perdel-a.

— SYN.: *Ancora, ferro*: O primeiro é o instrumento que se lança ao fundo do mar, e a que se segura o navio; o segundo exprime a mesma idéa, mas figuradamente, tomando a materia de que é feita pela propria ancora.

**ANCORAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que Ancoradouro. Logar aonde os navios estão ou podem amarrar-se lançando ferro. Fundeadouro, sitio em que se dá fundo. Na linguagem juridico-commercial, é synonymo de Ancoragem, Jazeda, Amarração, segundo a opinião de Ferreira Borges. — E pouco usado a não ser no sentido do acto de ancorar. — «*Os nossos portos e ancorações são tão seguros de todos os tempos contrarios, que...*» Azurara, Chronica de D. João I, Part. III, cap. 5.

**ANCORADO**, *adj. p.* Fundeado, surto, que está sobre a ancora; estaconado no ancoradouro, que não segue viagem. — «*Que nos logares, onde em hum regno soem ser ancorados navios até uma legua, não podessem ser tomados pelos naturacs e subditos de outro regno, etc.*» Leis Extravagantes, Part. VI, Tit. I, Lei 8.

Não eram ancorados, quando a gente  
Extranha pelas cordas já subia.  
CAM., LUS., cant. I, est. 49.

**ANCORADOURO**, *s. m.* É, em qualquer paragem maritima, o logar onde se podem amarrar os navios com maior vantagem e comodidade. — Fundeadouro, amarração. — «*Tambem da banda do Ocs-Sudueste, em Matasilho, tem ancoradou-*

ro.» Antonio Carneiro, Roteiro do Brasil, fol. 170.

**ANCORAGEM**, *s. f.* O acto de fundear, ou ancorar; logar ou sitio proprio para ancorar as embarcações. Segundo Ferreira Borges, emprega-se na linguagem juridico-commercial, no sentido de Ancoradouro. — Em sentido translato, certa quantia que se paga para ancorar em um porto ou enseada, que anda a cargo do navio, salvas as condições que, áerea das despesas de porto, se possam fazer no contracto de fretamento. — Figuradamente: estancia, paragem, pouso. — «*Na bocca do rio estavam umas casas em que pousava um Almozarife, que arrecadava as ancoragens das náos que alli aportavam.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. II, cap. 112.

**ANCORAR**, *v. a.* (De ancora, com a terminação verbal «ar».) Lançar ferro, fundear, dar fundo, lançar ancora ao mar. — Extensivamente: aportar, atracar.

Mas forçado dos ventos ancorarei  
A quasi já perdida frota aqui.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. IX, est. 124.

— Ancorar, *v. n.* Fundear. N'esta forma, bastante usual, predomina no sentido metaphorico.

..... como vissem  
Que no rio os navios ancoravam,  
N'elles ousadamente se subiram.  
CAM., LUS., cant. II, est. 17.

**ANCORETA**, *s. f.* (Diminutivo de Ancora; o mesmo que Ancorote, menos usado.) Pequena ancora, que pesa de ordinario a terça parte da maior ancora do navio em que serve.

**ANCORETA**, *s. f.* Em linguagem nautica, dá-se tambem este nome a uma vasilha de aduelas, chata e longa, que se costuma trazer nos escaleres com agua, ou outra qualquer bebida. Barril achatado, assim denominado por causa da sua simillhança com o cêpo da ancora.

**ANCOROTE**, *s. m.* (Diminutivo de Ancora; differe da Ancoreta, porque esta pesa a terça parte da maior ancora do navio, e o Ancorote pesa de ordinario a quinta parte d'essa maior ancora; é empregado em varios serviços do navio.) — «*Dar fundo sobre os ancorotes.*» Brito, Historia Brazilica, p. 130. — Recolhido pela primeira vez por Bluteau. Moraes dá-lhe o sentido de barril chato.

† **ANCYLANTHO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, recurvo, e *anthos*, flôr.) Em Botânica, genero de rubiáceas guettárdeas, arbusto indigena de Angola.

† **ANCYLO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo.) Em Entomologia, genero de hymenópteros, correspondendo ao genero de leiophron. — Na forma feminina, genero de gasterópodes.

† **ANCYLOGA**, *s. f.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *ekó*, tenho.) Em Entomolo-

gia, genero de locustianos orthópteros, tendo por typo o *ancyloca lunuligero* de Java.

† **ANCYLÓCERO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *ancylocero rugicollis* da America.

† **ANCYLOCHEIRO**, *s. m.* (pr. *ancylokeiro*; do grego *ankylos*, curvo, e *kheir*, mão.) Em Entomologia, genero de coleópteros buprêstides, tendo por typo o *ancylocheiro rustico* da Europa.

† **ANCYLÓCLADE**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *klados*, ramo.) Em Botânica, genero de plantas da familia das apocynáceas.

† **ANCYLODADE**, *s. f.* Em Botânica, genero de apocyneas; genero formado para algumas especies de eupatorias.

† **ANCYLODON**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *odoys*, dente.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia das sciênoides.

† **ANCYLOGLOSSA**, *s. m.* Em Anatomia, adherencia da lingua. Vid. *Ankyloglossa*.

† **ANCYLOGNATHE**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *gnathos*, maxilla.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros do Cabo da Boa Esperança.

**ANCYLÓMELO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *melê*, sonda.) Em Cirurgia, sonda curva.

† **ANCYLÓNOTE**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *nôtos*, dorso.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros do Senegal.

† **ANCYLÓNICO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *onyx*, unha.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros pentâmeros, familia dos *lamellicórneos*.

† **ANCYLÓPERO**, *s. m.* Em Entomologia, synonymo de *Tortrix* e *Phoxopterix*.

**ANCYLÓPERO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *meris*, parte, articulo.) Genero de amphypodes da familia dos hyperinos.

† **ANCYLORHYNCO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *rhyngkos*, bico.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *ancylorhynco variavel* do Brasil.

† **ANCYLÓSCELO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *skelos*, perna.) Em Entomologia, genero de mellíferos da America meridional.

† **ANCYLOSTERNO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *sternos*, peito.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros da America.

**ANCYLÓTOMO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *tomô*, eu corto.) Em Cirurgia, histuri curvo, para cortar o freio da lingua.

**ANCYRODÓIDE**, *s. f.* Em Anatomia, excrescencia da parte superior da omoplata. = Recolhido por Moraes.

† **ANCYRÓIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego

*ankylos*, curvos, e *eidos*, fôrma.) Em Anatomia, que tem a fôrma de um colchete. Vid. *Coracóide*.

— **ANDÁ**, *s. m.* Em Botânica, nome brasileiro de uma arvore de matto virgem, cujo lenho é leve e esponjoso. O seu fructo é empregado na Medicina, como purgativo e algum tanto emético. Citado na *Pharmacopêa Tubalense*, Liv. I, p. 190.

**ANDA-ASSÚ**, *s. m.* Em Botânica, nome vulgar no Brasil da *Anda Gamesii*, de Jussieu; grande arvore da familia das cuphorbiáceas, cuja casca lançada na agua serve para inebriar os peixes. Do seu fructo, que contém duas amendoas, extrah-se um oleo que purga como o de ricino. = Tambem se lhe chama *Andassii*, *Anda de Pisão*, e *Judaiaca*.

**ANDABATA**, *s. m.* (Do grego *anadetos*, coberto de uma faixa, e *bainô*, caminho.) Gladiador que combate a cavallo e com os olhos fechados. = Usado na linguagem poetica do seculo XVI.

*Andabatas que ferem ás escuras,  
E sem certeza dão por esses ares.*

SÁ DE MIRANDA, cart. VII.

**ANDAÇO**, *s. m.* Nome vulgar de *epidemia*; doença que ataca ao mesmo tempo muitos individuos de uma mesma terra; enfermidade contagiosa que se dá nos homens e animaes. — «... e por andar correndo se chama andaço.» *Bluteau, Vocab.*

*Morreu-te o gado miúdo,  
Foi um andaço geral.*

SÁ DE MIRANDA, ecl. VIII, n.º 20.

**ANDADA**, *s. f.* Acção de andar; caminhada, estafa, ida, trajecto, viagem, passeio. — «Segundo se mostra no lavar dos pés, em a repartição dos pães, em a saúde, que dava, em as andadas que fazia, etc.» *Vita Christi*, Part. III, cap. 21, fol. 56, v.

— Em Direito antigo, andada era o caminho que o official de justiça fazia; tambem significa a esportula ou provento recebido. — *Escrivão das andadas do vinho*, o que fazia o varejo para a cobrança fiscal.

**ANDADEIRA**, *s. f. ant.* Direito de carreira que pagavam os almocreves ou pessoas a isso obrigadas, por determinação dos foraes, ou por convenção das partes nos prazos. = Recolhido por Viterbo no *Elucidario*.

**ANDADEIRAS**, *s. f. pl.* Faixas com que se cingem as crianças pela cintura, e a que se prendem cordões ou tiras de pano, com as quaes alguma pessoa as leva, a fim de se segurarem e aprenderem a andar. = Recolhido no *Diccionario da Academia*.

— Loc.: *Passear sem andadeiras*, andar solto; não precisar de conselho d'outrem, reger-se por si, ainda que sem prudencia. — *Não saber andar sem anda-*

*deiras*, guiar-se pelo que lhe dizem, não saber determinar-se por si.

**ANDADEIRO**, *adj.* Que anda muito, com velocidade de andarilho; facil de andar, viavel, bom para andar. — «*E d'ahi em uma faca andadeira partiu pela Pondá.*» *Diogo de Couto, Decada VII, Liv. 1, cap. 2.*

**ANDÁDO**, *adj. p.* Decorrido, passado, trilhado. Applica-se tanto ao espaço como ao tempo; dizia-se particularmente para determinar o dia certo de algum mez. — «*A trinta dias andados, chegaram de socorro ao inimigo trinta galés bem providas de gente.*» *Brandão, Monarchia Lusitana, Part. IV, Liv. 13, cap. 12.*

— Loc.: *Meio caminho andado*, diz-se da difficuldade quasi vencida. — «*Como ella faz de humas, que trelêm, temos meio caminho andado, que não as engana Sathanaz senão de trelidas.*» *Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, sc. 1.*

**ANDADOR**, *adj.* Que anda muito, veloz, ligeiro no andar. = Emprega-se no mesmo sentido de *Andadeiro*. — «*Contra elle vinha apressada uma donzella em hum palafrem andador e soberbo.*» *Jorge Ferreira, Memorial das Proezas da Segunda Tavola Redonda, Liv. I, cap. 11.*

**ANDADOR**, *s. m. ant.* O que guardava os presos nas cadeias publicas, e os levava de uma para outra parte, e servia em outros misteres enfadonhos do Concelho. — O cobrador das rendas ou fóros do Concelho. Sentidos recolhidos por Viterbo no *Diccionario Portatil*. No seculo XVIII, significava o que tem a seu cargo levar recados ou papeis; carrinho ou cesto em que se mettem as crianças para aprenderem a andar. — «*O Contador com o seu Escrivão, depois que cada hum dos Mordomos acabar de servir, dentro de um mez lhe tomará conta de todo o movel da confraria... e da veste roxa do andador.*» *Estatutos da Universidade, Liv. I, Tit. 15, art. 7.*

— Loc.: *Andador das almas*, nome de um homem que anda pelas ruas com um painel ou com uma bacia e ópa pedindo esmola para suffragar as almas do purgatorio. — *Andador do almotacel*, official que antigamente chamava ou citava para o juizo da almotaçaria. — *Andador das rendas do concelho*, era antigamente o nome do cobrador.

**ANDADORA**, *adj. p.* Andeja, mulher que anda de uma para outra parte; epitheto dado ás mulheres que não param em casa, que passam a vida bisbilhotando. — «*Minha comadre andadora, tirando a sua casa, em todas as outras mora.*» *Anexim* recolhido por *Bluteau*.

**ANDADORIA**, *s. f.* O cargo ou officio de andador. O sentido antigo está hoje completamente obliterado. — O cargo ou exercicio de andador de uma irmandade. — «*A andadoria está ociosa.*» *Dom Francisco Manoel de Mello, Cartas, cent. V,*

cart. 83. — Também se escreve Andoria.

**ANDADURA**, *s. f.* A acção de andar; o movimento que se faz andando; a pres- teza de quem anda; jornada, caminho; passo em que a cavalgadura levanta suc- cessivamente a mão e pé com movimento igual, andando assim com velocidade e cómodo. — Modo de se conduzir com ar- timanha. — «Porque nunca dormia nem socegava de dia e de noite, e queria que todos tomassem a sua apressada anda- dura.» João de Barros, *Decada II*, Liv. iv, cap. 6.

— Loc.: Não olhes para o tamanho, olha-lhe para a andadura, diz-se em sen- tido ironico do que bebe por calix pe- queno; do cavallo de marca pequena, que vale pouco por isso. — Andadura de um dia, jornada. — Aprender a andadura, acostumar-se aos habitos de certos loga- res. — «Nunca falta uma jubilada, tomo das antiguidades do Paço, e em entrando a noviça... ensinam-lhe a andadura.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegra- phia*, act. II, se. 1.

**ANDAIMARIA**, *s. f.* Toda a armação dos andaimos em que se trabalha, e andam os constructores de um edificio. = Re- colhido por Moraes.

**ANDAIMES**, *s. m.* (Do arabe *addeame*, armação de madeira de que usam os pe- dreiros e carpinteiros nas altas obras; isto se conforma com a manifestação do grande genio architectonico da raça mo- sarabe.) Especie de baileus, feitos de ta- boas atravessadas sobre barrotes, que, nos muros e obras altas, servem de andar n'elles os pedreiros á medida que vão fa- zendo as fiadas na construcção. Tablado, palanque feito de muitas taboas unidas, por onde se pôde andar.

— Em linguagem nautica, nome com que se designam as pranchas que se ar- mam á roda do navio, para o seu con- certo e calafêto.

— Na linguagem erudita, encontra-se de preferença *Andaimo*; na linguagem popular, *Andaime* e *Andame*: são mais conformes com a etymologia arabe.

— Loc.: Um andaime de panno, se- gundo Bluteau, chamam os nauticos a todas as vélas necessarias para a mas- treação e mareação de um navio.

**ANDAIMO**, *s. m.* O mesmo que *Andai- me*; porém mais empregado na lingua- gem erudita do seculo XVI. Parte ane- xa a qualquer edificio perpendicular, como torre, parede, muro, a qual saíndo fó- ra e ficando paralela ao terreno, dá lo- gar a que por ella se ande. Taboas as- sentes sobre barrotes mettidos nos agu- lheiros ou buracos que se deixam nos mu- ros em construcção. Tablado, palanque.

Foram de sós dous homens encontrados,  
D'esp'rito mais que forte, mais que duro,  
Que sobre o *andaimo* lá do baluarte  
Fazem parar dos Turcos o estendarte.

ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. I, est. 72,  
col. 14.

VOL. I—52.

**ANDAINA**, *s. f.* Ordem, renque, fileira, série de cousas postas na mesma linha ho- rizontal; andar. — Em linguagem nauti- ca, andaina é o complexo de vélas neces- sarias a qualquer navio. Uma andaina ou duas de sobrecellente, uma ou duas quan- tidades eguaes áquellas que se acham en- vergadas. — «A nau, que fez dar á cos- ta o pataxo, era de duas andainas de grossa artilharia.» Vieira, *Cartas*, Tom. III, p. 64.

— Loc.: Parede de duas andainas de palmeiras, de duas faees, deixando vão em meio. — Duas andainas de dentes, diz-se de certos animaes que têm duas e tres ordens de arcadas dentares. — Uma andaina de fato ou *vestimenta*, uma roupa completa propria para qualquer estação.

**ANDÁJEM**, *s. f. ant.* Casa de um só andar. = Recolhido por Viterbo no Dic- cionario Portatil, e no Elucidario.

**ANDALÚZ**, *adj. 2 gen.* Que nasceu ou é pertencente á Andaluzia. — Em linguis- tica, dialecto hespanhol que mais raizes arabes conservou. — «*Infinitos milharcs de gente, assi Portugueza, como andaluz.*» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lu- sitana*, Part. I, Liv. II, cap. 20.

**ANDALÚZ**, *s. m.* Natural da Andaluzia; dá-se especialmente este nome aos caval- los elegantes da provincia da Andaluzia, notaveis pelo seu ar nobre e gracioso, erina abundante, cauda longa e abaste- eida que vem cair quasi em terra.

† **ANDALUZITE**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia composta de silicium, de alu- minium e de potassa, commum em Hespaa- nha, França, Inglaterra e Escocia; risea o vidro e o crystal de rocha.

**ANDÁME**, *s. m.* O mesmo que *Andai- me*. = Bastante empregado na linguagem popular.

**ANDAMENTO**, *s. m.* Modo de andar ou proceder. = Era pouco usado no seculo XVIII. — O logar por onde se vae. — «... parece pelos seus andamentos e pratica, que teve, sollicitar este negocio differente- mente do que lhe foi commettido por sua instrucção.» Alvares Pires de Tavora, *Historia dos Varões Illustres do Appel- lido de Tavora*, p. 271.

— Em Musica, andamento, indica, em uma fuga, um assumpto repetido e um pouco longo. = Também se emprega como adjectivo e adverbio, significando um movimento regular e sereno.

**ANDÁMO**, *s. m. ant.* Passagem, atra- vessadouro, earreiro, caminho estreito e de pé, atalho. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*, onde traz a fór- ma no plural, *Andamos*, e *Andhamos*.

**ANDANÇA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Andadura*; procedimento, acção, maneira de obrar; aventura ou successo de caval- leiro andante; successo, fortuna, felicida- de, dita. N'este sentido, qualifica-se com os adjectivos *boa* ou *má*. = Contrapõe-se a *Estança*. — «*Mande-se V. M. ficar, ou*

*ir muito embora; e o guarde Nosso Se- nhor em todas as suas andanças e estan- ças, como desejo.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, cent. IV, cart. 56.

— Loc.: Boa andança, ventura, feli- cidade. — «*Que lhe fazia certo, que aquel- le seu filho havia d'haver tão boas an- danças, que em todas batalhas, que en- trasse, sempre d'ellas seria vencedor.*» Fer- nãõ Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. I, cap. 34. — *Má andança*, fortuna adver- sa, desastre, contratempo. — «*A má an- dança aproveita mais os homens, que a boa ventura.*» = Empregado na tradueção da *Vita Christi*, Part. II, cap. 6.

**ANDANTE**, *adj. 2 gen.* Que anda ou caminha de uma parte para outra; erran- te, vagabundo, sem domicilio certo.

Quando tudo era fallante,  
Pascia o cervo hum bom prado,  
Hi veio um cavallo andante,  
Quiz comer algum boccado,  
Poz-se-lhe o cervo diante.

SÁ DE MIRANDA, ecl. XIII, est. 73.

— Em Heraldica, andante, epíteto dos animaes pintados ou esculpidos nas armas em acção de andar. — «*O leão ha de estar rapante, o elephante andan- te.*» Sampayo Villas Boas, *Nobiliarchia Portugueza*, p. 268.

— Em Musica, andante, designa um movimento moderado, gracioso e bem cadenciado. = Emprega-se como adver- bio e substantivo.

— Loc.: *Cavalleiro andante*, na lin- guagem antiga, o que ia pelo mundo á busca de aventuras, castigando os máos, protegendo os opprimidos e sustentando com a lança em riste a honra e a bel- dade da dama dos seus pensamentos. — Os *cavalleiros andantes*, os encantadores e os gigantes contra quem combatiam, bem como as fadas, formam o principal entreeho das novellas de cavalleria. — «*Então contava historias dos Cavalleiros andantes.*» Bernardino Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. I, cap. 3. — *Bem andante*, que tem boa andança, afortunado, bem succedido, feliz, ditoso. — «*Tendo-se por ditoso e bem andante de seu soccorro ser feito a pessoas de tanta valia.*» Francis- co de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Part. I, cap. 28. — *Mal andante*, des- venturado, infeliz, perseguido, que caíu em mal andança.

Não se achando o bem afortunado,  
Que quinhão d'elle tom por mal andante.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XV, est. 223.

**ANDANTE**, *s. m. ant.* O mesmo que *Andador*. Que tira esmola pelas portas com a arqueta de algum santo.

Hia ao bodo da Ermida  
Cada Santa Margarida,  
E dava esmola aos andantes.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 51.

**ANDANTE**, *s. e adv.* (Do italiano *an-*

dante.) Um dos cinco movimentos fundamentais da musica, que equivale a nem muito de pressa, nem muito vagaroso. Vid. o participio activo Andante.

† ANDANTINO, *s. m. e adv.* (Diminutivo de Andante.) Em Musica, movimento um pouco mais animado do que o indicado pela palavra *andante*; o trecho de musica escripto n'este movimento.

ANDÁR, *v. n.* (Da baixa latinidade *andare*, como se vê nos documentos citados por Du Cange pertencentes ao seculo XII. A etymologia d'esta palavra é muito discutida, porque, na diversidade de fórmulas que apresenta em todas as linguas romanas, não tem sido possível encontrar-lhe uma origem commum, ou um fundamento historico. Assim o borguinhão *anlai* e *ailai*; o provençal e o catalão *anar*; o hespanhol, o portuguez e italiano *andar* e *andare*, derivaram-se de dous radicaes *aditare* e *adnare*, ou de um só d'elles? Pelos processos phonologicos de Frederic Diez, ainda não foi resolvida a questão que Littré solve com a hypothese de ser *adnare* o radical das linguas cisalpinas, e *aditare* o radical das linguas hispano-italicas. Poderíamos apresentar esta questão etymologica na sua extensão, mas, formando-se a lingua portugueza, quando a italiana e a hespanhola já estavam constituidas, é facil de deduzir qual o radical que nos serviu, se é que não adoptamos o verbo já completo.) Passar de um lugar para outro, caminhar, estar em movimento, jornadaear, seguir, pôr-se a caminho, dirigir-se a alguma parte, separar-se, ser levado; vagar, discurrir, correr, residir, morar, estar, existir, trabalhar, fazer diligencia, conviver, pairar, cruzar, decorrer, ir passando; obrar, proceder, postar-se, conduzir-se. São innumerados os sentidos em que se pôde empregar este verbo, que comprehende toda a acção que se executa com movimento progressivo, pelo modo que declara o substantivo expresso.

Fortissimos consocios, eu desejo  
Ha muito já de *andar* terras estranhas.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 54.

Começa o reino Ormuz, que todo se *anda*  
Pelas ribeiras, que inda serão claras.  
OB. CIR., cant. X, est. 101.

Mas os Mourós, que *andavam* pela praia,  
Por lhe defender a agua desejada.  
OB. CIR., cant. I, est. 86.

*Andam* pela ribeira alva, arenosa,  
Os bellicosos Mourós acenando.  
OB. CIR., cant. I, est. 87.

— Loc.: Andar *assim*, em linguagem nautica, seguir o rumo que mostra a agulha n'aquelle momento.—Andar *á espada*, matar ou morrer ás estocadas, passar tudo a cutello.—Andar *em paço*, estar ou andar na sala livre, que antigamente se chamava *casa de Adova*; porque n'ella andavam os presos por culpas leves com grilhões ou algemas, á differença

dos que tinham grandes crimes que eram postos nas enxovias e ligados a cepos ou cadêas de ferro.—Recolhido por Viterbo.—Andar *a toda a roupa*, roubar a todo o panno, sem distincção de pessoas ou cousas.—Dar *a andar*, pôr-se a caminho, começar a jornada.—*E pela ribeira dando a andar rijo*, *desapparecêra e nunca mais o vira.* Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. I, cap. 29.—*Ir-se andando*, avançar, separar-se da companhia de alguem.—Andar *a monte*, caçar, vaguear, correr como fugitivo.—Andar *ás apalpadellas*, não saber por onde vae, sem vêr o caminho que trilha.—Andar *á tôa*, sem saber aonde quer ir ter.—Andar *de gatas ou gatinhas*, com mãos e pés pelo chão.—Andar *voz* de animação, com que se insta alguem para repetir o mesmo movimento.—*A mais andar*, com a maior pressa.—Andar *de mão em mão*, diz-se das cousas que se mostram.—Andar *nas bôccas do mundo*, ser assumpto de murmuração.—*Vamos andando*, vivemos nem bem, nem mal.—*Fazer andar o relogio*, dar-lhe corda.—Andar *bem*, em linguagem escolastica, dar bem a sua lição.—Andar *o carro adiante dos bois*, contra toda a ordem natural.—Andar *á mira*, ter em vista, trabalhar para algum fim.—*Quem andou não tem para andar*, ditado das pessoas edosas, allusivo ao pouco tempo que têm de vida.—Andar *de Herodes para Pilatos*, ser enviado de uma pessoa para outra sem despacho.—Andar *Séca e Mêca*, correr o mundo.—*A besta que muito anda, nunca falta quem tanja.* Padre Delicado, *Adagios*, p. 57.—*Andando ganha a azenha, e não estando queda.* Idem, *Ibidem*, p. 56.—*Andar a andar, corpo a enterrar.* Idem, *Ibidem*, p. 141.—*Andar a pago não pago, não he obra de fidalgo.* Idem, *Ibidem*, p. 28.—*Andar a pão emprestado, fome põe.* Idem, *Ibidem*, p. 61.—*Andar com furão morto á caça.* Idem, *Ibidem*, p. 30.—*Andem as mãos que pintam as uvas.* Idem, *Ibidem*, p. 56.—*Ao revés o vesti, ande-se assi.* Idem, *Ibidem*, p. 174.—*Besta de andar, chão para mim, e para meu irmão.* Idem, *Ibidem*, p. 24.—*Cuidado anda caminho, que não moço fraldido.* Idem, *Ibidem*, p. 33.—*Dize-me com quem andas, dir-te-hei as manhas que tens.* Idem, *Ibidem*, p. 179.—*Em chão de couce quem não puder andar que choute.* Idem, *Ibidem*, p. 34.—*Esse mal farás, que andes, e não comas.* Idem, *Ibidem*, p. 34.—*Malvae á raposa, quando anda aos grillos.* Idem, *Ibidem*, p. 22.—*O ganho, e a lazeira andam de feira em feira.* Idem, *Ibidem*, p. 69.—*Pão e vinho anda caminho, que não moço garrido.* Idem, *Ibidem*, p. 35.—*Perdi a roca e o fuso não acho, trez dias ha que lhe ando pelo rasto.* Idem, *Ibidem*, p. 154.—*Perdido he quem traz perdido anda.* Idem, *Ibidem*, p. 71.—*Pés cos-*

*tumados a andar não podem quedos estar.* Idem, *Ibidem*, p. 35.—*Pés e mãos caminho andam.* Idem, *Ibidem*, p. 35.—*Quando durmo canço que fará quando ando.* Idem, *Ibidem*, p. 85.—*Quem a fama tem perdida, morto anda ainda em vida.* Idem, *Ibidem*, p. 78.—*Quem anda em demanda com o diabo anda.* Idem, *Ibidem*, p. 109.—*Quem de vagar anda, pouco alcança.* Idem, *Ibidem*, p. 35.—*Quem mal anda, mal acaba.* Idem, *Ibidem*, p. 180.—*Quem muda fitos, com mal anda.* Idem, *Ibidem*, p. 73.—*Quem não anda por frio, e sol, não faz seu prol.* Idem, *Ibidem*, p. 73.—*Quem não se aventura, não anda em cavallo, nem mula.* Idem, *Ibidem*, p. 73.—*Quem primeiro anda, primeiro marja.* Idem, *Ibidem*, p. 52.—*Alcaide em andar, moinho em moer, ganham de comer.* Bluteau, *Suppl. do Vocab.*—*A mulher e a gallinha, por andar se perde azinha.* Idem, *Ibidem*.—*Anda a cabra de roça em roça, como o bocejo de bocca em bocca.* Idem, *Ibidem*.—*Anda o homem a trote por ganhar capote.* Idem, *Ibidem*.—*Andar como gato por brazas.* Idem, *Ibidem*.—*Andar como sapo por alqueves.* Idem, *Ibidem*.—*Andar de mal em peor.* Idem, *Ibidem*.—*Andar e andar, ir morrer á beira.* Idem, *Ibidem*.—*Andar no cavallo dos frades,* isto é, a pé. Idem, *Ibidem*.—*Andar para traz como o caranguejo.* Idem, *Ibidem*.—*Andar por onde anda a raposa.* Idem, *Ibidem*.—*Andar ventura até sepultura.* Idem, *Ibidem*.—*Andava na equa, e perguntava por ella.* Idem, *Ibidem*.—*Ande eu quente, ria-se a gente.* Idem, *Ibidem*.—*Aquelle vae mais são, que anda pelo chão.* Idem, *Ibidem*.—*Assi anda o demo ás avessas, e o carro com os bois.* Idem, *Ibidem*.—*Carrega a não trazeira, andará a vela dianteira.* Idem, *Ibidem*.—*Mal vai ao fuso, quando a barba não anda em cima.* Idem, *Ibidem*.—*No andar e no beber conhecerás a mulher.* Idem, *Ibidem*.—*Quem não pôde andar, que corra.* Idem, *Ibidem*.—*No andar e no vestir serás julgado entre cem mil.* Nunes, *Refranes*, fol. 81, v.—*Quem com o demo anda com elle acaba.* Idem, *Ibidem*, fol. 97, v.—*Quem não anda não ganha.* Idem, *Ibidem*, fol. 96, v.

ANDÁR, *s. m.* (Formado do verbo *andar*. Andadura, passo, modo como se anda.—Figuradamente: porte, procedimento, theor de vida.—*No seu doce andar, e menos seguros do corpo, e do rosto, e do olhar, parecia d'acatamento.* Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. I, cap. 2.

ANDÁR, *s. m.* Sobrado, estancia, pavimento superior, a contar do rés do chão ou loja. Direitura, egualdade da altura do edificio.—*N'esta sala, que he o primeiro andar, estão miradouros e varandas, que descobrem parte da cidade.* Cartas do Japão, Tom. I, fol. 272, col. 1.

—Loc.: Casa de um andar, que tem todos os quartos sobre a loja a um mesmo correr. — Andar nobre, o mesmo que primeiro andar. — O ultimo andar, a traqueira, as aguas-furtadas. — Pôr-se no andar da rua, despedir-se; pôr-se ao fresco. — «Mandou-me que me puzesse no andar da rua.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. III, sc. 2. — Andar da sala, o meio d'ella.

**ANDAREJO**, *adj. ant.* (O mesmo que Andejo. Que anda ou caminha muito; andejo, que não pôde estar parado, corriqueiro. = Emprega-se de ordinario na fórma feminina.

Assi digo eu por esta bocca,  
A casada, tres horas na Igreja,  
E o mais que em casa esteja,  
E não já que troque a roca,  
Pelos gostos de andareja.

ANTONIO PRESTES, AUTO DO MOURO ENCAN-  
TADO.

Vid. Andejo, mais usual.

**ANDARENGO**, *adj. ant.* O mesmo que Andarejo. Ligeiro no andar, presto, rapido, veloz na andadura. — «Que lhe mandasse sellar uma faca baia mui andarenga.» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Part. II, cap. 29.

**ANDARILHO**, *s. m.* No seculo XVIII, designava o lacaio ligeiro, que seguia por officio a dianteira dos carros ou das calçaduras, vestido á ligeira e com um bastão na mão; emissario, proprio, portador de cartas. = Neste sentido, recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab. — No sentido usual, homem que dá espectaculos de carreiras, que se desafia a quem corre com mais pressa.

**ANDARIM**, *s. m.* O mesmo que Andarilho, porém menos usado. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

**ANDARIVÉLLOS**, *s. m. pl.* Em Nautica, cabos para içar e arrear mastaréos.

**ANDAS**, *s. f. pl.* Leito em fórma de liteira, sobre varaes, sem caixa, tirado por homens ou animaes; varaes tirados por bestas, onde se colloca a tumba ou esquiife dos defuntos. Charola, andor, padiola, palanquim. — «Em humas rieas andas, que Lamentor na não trouxe, hiam as duas irmãs.» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Part. I, cap. 5. — Modernamente, dá-se o nome de andas a uma especie de muletas, de pau, da altura de um homem, da grossura de tres ou quatro pollegadas, tendo, quasi a altura do meio, duas cunhas pregadas, sobre as quaes assentam os pés como em estribo, segurando as mãos ás extremidades superiores, para sustentar o equilibrio na marcha. Servem para andar em terrenos pantanosos; entre nós são divertimento dos rapazes.

**ANDAVEL**, *adj. 2 gen.* Que anda, facil nos movimentos; andejo, expedito em andar. — «São preguiçosos, pezados no andar, pouco andaveis, escarnecedores,

burladores.» Figuciredo, Chronographia, Part. II, cap. 28.

**ANDECHA**, *s. f.* O mesmo que Endecha. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ANDEIRO**, *adj.* O mesmo que Andejo. Andarengo, andarejo, ou andarilho; que anda muito, ligeiro no andar. — «A mulher andeira diz de todos, e todos dizem d'ella.» Bluteau, Vocab. — «... em huma faca andeira.» Diogo de Couto, Decada VII, Liv. I, cap. 11.

**ANDEJO**, *adj.* Que anda muito; amigo de andar; que não pôde permanecer no mesmo sitio. — Volante, alevantado, desvairado. — «O coração travesso e desaviado, e andejo per erros, e atribulado per louçainhas e oufanas.» Vita Christi, Part. II, cap. 3, fol. 27.

—Loc.: Mulher andeja, a que não pára em casa; que anda pelas portas dos vizinhos a bisbilhotar. — «Comadre andeja, não vou a parte, onde a não veja.» Padre Delicado, Adagios, fol. 135.

† **ANDERÉ**, *s. m. ant.* (Corrupção do nome proprio André.) Viterbo tambem recolhio as fórmas Andrei, Andreu.

† **ANDERSÔNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das convólulas, peculiar da Nova Hollanda.

**ANDES**, *s. f. ant.* O mesmo que Andas. = Usado na Grammatica de João de Barros, talvez, segundo o Diccionario da Academia, erro de impressão.

† **ANDÍCOLA**, *adj. 2 gen.* Em Historia natural, que se dá, ou vive nos Andes.

**ANDILHAS**, *s. f. pl.* (Diminutivo de Andas.) Armação de quatro páos encruzados dous a dous, pregada a outros dous páos que assentam sobre a albarda das bêstas, e sobre as quaes passa a silha que segura. Servem para se assentarem as mulheres. No seculo XVIII, dizia Bluteau: — «Hoje é pouco usada. Em Lisboa usam d'ella as parteiras.» Vocab. — «Pois prometto-vos eu, segundo lhe tomei tento no pezo ao subir das andilhas, que é valente.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, sc. 1.

† **ANDINO**, *adj.* Em Historia Natural, que vive e cresce nos Andes.

† **ANDÍRA**, *s. f.* Em Botanica, genero de leguminosas da America e do Senegal. = Tambem se lhe chama Angelim e Andurababajari.

**ANDIRÓBA**, *s. f.* (De *jandi-irová*, azeite amargoso.) Em Botanica, arvore do mato virgem do Brasil; do fructo se extráe bom azeite para luzes e sabão.

**ANDITO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *anditus*, no italiano *andito*.) Via, ádito, patco, trajecto, passeio; corredor, passagem estreita, bêcco, viella; espaço que se deixa para andar em volta. — «Sobre este estrada deixando-lhe tres palmos de andito em torno.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. VI, cap. 17.

**ANDOENÇAS**, *s. f. pl. ant.* Vid. Endoenças.

**ANDÔNE**, *s. m. ant.* (Segundo Moraes, talvez corrupção de Brandone ou Brandão. Na Mythologia indiana, os Andones representam o mundo visivel.) Palavra oriental; de significação incerta, e completamente obliterada. — «Por toda a rua larga, que vae até a cruz, puseram os portuguezes arvores mui altas de huma parte, e da outra, e n'ellas muitas lanternas e andones acesos.» Cartas do Japão, Tom. I, fol. 117, col. 2.

**ANDÔR**, *s. m.* (Da voz persica *andul*.) Carruagem portatil da India, usada nas terras em que se não servem de bêstas; é um engenho a modo de andas descobertas, que quatro homens levam aos hombros. Gestatoria. — «Na mesma hora, que Vaseo da Gama desembareou, o fez o Catual tomar em um andor, que são a modo de andas descobertas, que levavam quatro homens aos hombros por estado, estes são tão destros n'este officio, que o que vae no andor, posto que elles vão ás vezes correndo, quasi que não sente, que o movem, a par dos quacs vae outro homem com um sombreiro de esparaval, posto em uma haste comprida para lhe tomar o sol e a chuva.» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Part. I, cap. 39.

**ANDÔR**, *s. m.* Charola; certo throno sustentado sobre varas, onde se levam as imagens ou reliquias dos santos nas procissões. — «E no fim a Senhora das Mercês no seu andor, com corôa imperial na cabeça.» Miguel Leitão, Miscellanea, Dial. XII, p. 321.

**ANDORÍA**, *s. f. ant.* (Contractão de Andadoria.) Officio ou cargo de Andador do Concelho. = Recolhido por Viterbo, no Diccionario Portatil.

**ANDORINHA**, *s. f.* (Do latim *hirundo*, *hirundinis*.) Em Historia natural, genero da familia dos fissirostros, tendo a cabeça arredondada, inteiramente coberta de pennas, o bico curto, deprimido, a lingua larga, dividida em duas na sua extremidade. — «Ao parecer da primeira andorinha.» Sá de Miranda, Vilhalpandos, Prol.

— Em Conchyliologia, nome dado pelos mercadores á especie mais commum da *avicula*, porque a sua côr negra, e sobretudo a disposição das suas orelhas dão-lhe alguma similhança com a andorinha, de azas abertas.

— Em Ichthyologia, andorinha do mar, nome vulgar dos peixes voadores.

— Em Botanica, herva andorinha, nome vulgar do *oolyganum niveum lobelii*; tem as folhas como o ranunculo; as flores são amarellas; tem quatro folhas com vagens cheias de sementes amarellas e redondas. — «Conhecem estes passarinhos uma herva do seu nome que se chama andorinha, mui conhecida de todos, a qual nasce pelos campos, em muitas

partes, em terras secas de pedrinhas miúdas, e pelas ruas...» Fernandes Ferrira, *Arte da Caça de Altanerria*, Part. vi, cap. 19.

— Em linguagem brasílica, carruagem da praça, na cidade do Rio de Janeiro, de quatro rodas, e assento para duas pessoas; é puxada por um só animal e guiada por um só cocheiro.

— Loc.: Comer de andorinha, comer andando sempre.— «Uma andorinha não faz verão.» isto é, não se póde tirar consequencia de um só exemplo. Padre Delicado, *Adagios*, p. 22.

**ANDORINHÃO**, s. m. O mesmo que Aivão, Gaivão ou Martinête. Especie de andorinha preta, e um pouco esbranquiçada na garganta. = Recolhido por Moraes.

**ANDORINHO**, s. m. Em Ornithologia, andorinha pequena. — «Costumava eu a ter andorinhos novos, etc.» Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, Part. i, cap. 6.

— Em linguagem nautica, andorinhos são os cabos nos quaes em um dos chicotes se aguenta um sapatilha, e no outro se faz rabixo de gaxeta: servem de pear convenientemente os estribos das vergas. — Andorinho surdo das pennas, especie de garuncho, de madeira, que se aguenta no punho da penna das vélas de estai, e de entre mastros.

**ANDORRIAES**, s. m. pl. ant. Vid. Andurriaes.

**ANDORSINHO**, s. m. (Diminutivo de Andor.) Empregado nas Cartas do Japão, e de uso popular.

† **ANDRACHNE**, s. f. Em Botanica, nome grego da planta pé de gallinha.

**ANDRAJO**, s. m. Segundo Bluteau, do grego *andraeas*, porção, pedaço.) Farrapo, frangalho, trapo, bocado de panno sujo, rôto e inutil. Vestimenta de pedinte. — «Deixando em logar dos vestidos, huns andrajos do mais pobre, que pediria esmola.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, dec. 1, cap. 10. = O plural é mais frequente.

**ANDRAJOSO**, adj. Esfarrapado, esfrangalhado, rôto, desbragado, coberto de trapos ou remendos mal cosidos. — «Tiveram ao pobre andrajoso na sua estimação por doudo.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, p. 194. = Acha-se tambem em Fernão Mendes Pinto.

† **ANDRALOGOPÉLIA**, s. f. (De *aner*, *andros*, homem, *alogos*, incoherente, e *pelos*, membro.) Em Teratologia, monstruosidade pela qual o corpo de um homem apresenta aparentemente membros de bruto.

**ANDRANOTOMIA**, s. f. (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *anatome*, anatomia.) Anatomia do homem. O mesmo que Androtomia.

**ANDRAPODOCAPELO**, s. m. (Do grego *andrapodon*, escravo, e *kapelos*, vende-

dor.) Em Historia antiga, mercador de eunúcos e escravos.

**ANDRARTHROCÁCIA**, s. f. (Do grego *aner*, *andros*, homem, *arthron*, articulação, e *kakon*, mal.) Em Medicina, carie das articulações no homem.

† **ANDRASPE**, s. m. (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *aspis*, escudo.) Em Botanica, genero de primuláceas, e synonymo do genero *androsácea*.

† **ANDRÊA**, s. f. Em Botanica, genero de cryptogâmicas, distinctas dos musgos e das hepáticas.

† **ANDREACEAS**, s. f. pl. Em Botanica, familia de plantas, visinlia dos musgos e das hepáticas.

† **ANDREASBERGOLÍTHE**, s. f. Em Mineralogia, mineral esbranquiçado, silicato aluminoso, que se encontra nos schistos argilosos, e nas rochas de origem ígnea.

† **ANDREBÉLLOS**, s. m. pl. Em linguagem nautica, cabos destinados a içar e arrear mastaréos, vèrgas, páos de cutellos e mais objectos de qualquer natureza, em quanto se trata de os collocar ou apartar do logar que lhes compete no aparelho.

† **ANDREION**, s. m. Em antiguidades gregas, nome dos banquetes publicos, na ilha de Creta e Lacedemonia.

**ANDREL**, s. m. ant. Corrupção do nome de André, nos documentos antigos. = Recolhido por Viterbo.

† **ANDRENÁ**, s. m. Em Entomologia, genero de hymenópteros mellíferos, tendo por typo em França a *andrena pilipe*.

† **ANDRENÉTAS**, s. f. pl. Em Entomologia, tribu de insectos hymenópteros mellíferos, visinho das abelhas.

† **ANDRENIDE**, adj. Que se assemelha a uma andrena.

† **ANDRENÍTE**, adj. O mesmo que Andrenide.

† **ANDRENÓIDE**, adj. 2 gen. Em Entomologia, epíteto de certos insectos que se assemelham ás andrenas.

† **ANDREÓIDE**, adj. 2 gen. Em Botanica, que se assemelha a uma andréa.

**ANDREOLÍTHA**, s. f. O mesmo que Andreasbergolithe.

**ANDREÓSKIA**, s. f. Em Botanica, genero de crucíferas.

**ANDREU**, s. m. ant. (Corrupção do nome de André.) Vid. tambem Andrel e Anderé.

† **ANDREUSIA**, s. f. Em Botanica, o mesmo que Centaurella, genero formado para duas plantas da America septentrional que differem das gencianas pelo numero das partes da flôr e pelo ovario.

† **ANDRIÁLE**, s. f. Em Botanica, genero de semiflosculosas ou chicoreáceas, hervas da Europa austral.

† **ANDRIALOIDES**, s. f. pl. Em Botanica, familia de plantas ephémeras das montanhas da India.

† **ANDRIEUXIA**, s. f. Em Botanica, ge-

nero de compositas senecionídeas, planta ephémera do Mexico.

**ANDRINO**, adj. (Do castelhano *endri-no*, segundo Moraes.) Da côr das costas das andorinhas; côr com que se distingue certa raça de cavallos. — «As eores, em que dominam dos humores a melancholia, e dos elementos a terra, são o mursello, o melroado, e andrino, o eastanho escuro, o pardo, o pello de rato.» Antonio Pereira Rego, *Instrução de Cavalleria de Brida*, cap. 6.

**ANDRIO**, s. m. Especie de serpente, cujas mordedellas produzem vômitos de cólera. — «Os mordidos da serpente chamada Andrio padecem vertigens e vomitos de eolera fetidissima, e outros movimentos desordenados; e o logar, onde mordeu, gasta-se como que o roeram.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. v, p. 408.

† **ANDRIOPÉTALA**, s. f. (Do grego *andrios*, macho, e *petalon*, pétala.) Em Botanica, genero de proteáceas hákeas do Brasil.

**ANDROCEPHALOIDE**, s. f. Do grego *andros*, genitivo de *aner*, homem, *kephalê*, cabeça, e *eidós*, fôrma.) Em Mineralogia, especie de pedra que tem a fôrma de uma cabeça humana.

† **ANDRÓCERO**, s. f. (Do grego *aner*, *andros*, homem, *estáme*, e *keros*, corno.) Em Botanica, genero de solanáceas.

† **ANDROCTONE**, s. m. (Do grego *androktomos*, assassino.) Genero de arachnides pulmonares, tendo por typo o *androctone funesto* de Dongola.

† **ANDROCYMBION**, s. m. (Do grego *aner*, *andros*, homem, *estáme*, e *kymbium*, pequena barca.) Em Botanica, genero de melantháceas veratreas do Cabo da Boa Esperança,

† **ANDRODAMAS**, s. m. (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *danaô*, eu domino.) Pedra que os antigos julgavam propria para refrear a cólera.

† **ANDRODYNOME**, adj. 2 gen. (Do grego *aner*, *andros*, homem, macho, e *dynamis*, força, desenvolvimento.) Em Botanica, nome das plantas cujos estâmes chegam a um grande desenvolvimento.

† **ANDROÉCIA**, s. f. (Do grego *aner*, *andros*, macho, e *oikia*, morada.) Em Botanica, conjuncto dos estâmes, quer este agrupamento se fôrme de um só ou de muitos verticellos, de um só estáme muitos eixos de estâmes. = Esta palavra é para os órgãos masculinos o mesmo que as palavras *calice* e *corolla* são para os invólucros.

**ANDROGENESIA**, s. f. (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *genesis*, geração.) Em Philosophia, estudo ou sciencia do desenvolvimento physico e moral da humanidade.

† **ANDROGENESICO**, adj. Em Philosophia, que é concernente á androgenésia.

† **ANDROGÊNIA**, *s. f.* (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *genaô*, gero.) Reprodução do homem, ou que pertence ao homem na reprodução.

† **ANDRÓGEO**, *s. m.* Em Botânica, diz-se do conjuncto dos estâmes de uma planta.

† **ANDROGLOSSE**, *s. m.* (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *glôssa*, lingua.) Em Ornithologia, genero de passaros aos quaes se ensina facilmente a fallar.

† **ANDRÓGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *graphis*, pincel.) Em Botânica, genero de acantháceas, plantas herbáceas da Asia tropical.

† **ANDROGYNARIO**, *adj.* (Do grego *andros*, genitivo de *aner*, homem, e *gynê*, mulher.) Em Botânica, nome das flôres que se tornaram duplas pela transformação das duas especies de órgãos sexuaes, sem alteração dos tegumentos.

† **ANDROGYNETE**, *s. f.* Em Botânica, synonymo de *Stachygynandron*.

† **ANDROGYNIA**, *s. f.* (Do grego *androgynos*, que reúne os dous sexos.) Em Botânica, reunião dos dous órgãos sexuaes, quer sobre um mesmo individuo, quer n'um mesmo periantho. O mesmo que *Monécia* e *Hermaphroditismo*.

† **ANDROGYNIFLÔRE**, *adj. 2 gen.* Em Botânica, nome do capitulo ou caláthide, quando se compõe unicamente de flôres hermaphroditas ou andróginas. = *Contrapõe-se a masculiflôra, e feminiflôra.*

† **ANDROGYNI-MASCULIFLÔRE**, *adj. 2 gen.* Em Botânica, nome das plantas, quando apresentam flôres masculinas e flôres hermaphroditas.

† **ANDROGYNISMO**, *s. m.* Estado de um ser, quando reúne os dous sexos.

**ANDRÓGYNO**, *adj. e s. m.* (Do grego *androgynos*, que reúne os dous sexos.) Em Botânica, nome das plantas que, sendo monoicas, têm flôres machas e flôres femeas sobre o mesmo pedúnculo.

— Em Zoologia, individuo no qual estão reunidos os órgãos dos dous sexos; andrógyno é synonymo de *hermaphrodita*.

— Em Astronomia, *planetas andrógnos*, os que são ora quentes, ora frios.

**ANDROIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *eidô*, forma.) Que se parece com o homem, sobretudo pela constituição do espirito.

— Em Mechanica, emprega-se como substantivo para designar um autómato que tenha a figura humana, e que por meio de varias molas e motores execute algumas funções apparentes da vida. Um dos mais célebres trabalhos d'este genero é o *tocador de flauta* de Vaucanson, construido em 1736: o autómato tocava muitas arias, e imitava todos os movimentos de um musico.

— **SYN.**: Androide, *autómato*. O androide é uma das formas do *autómato*. Dá-se geralmente este ultimo nome a to-

da e qualquer machina que tem em si o principio do seu movimento semelhante aos corpos animados.

† **ANDROLEPSIA**, *s. f.* (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *lanbanô*, prendo.) Em Antiguidade grega, especie de direito de represalias que competia aos athenienses, de tomarem tres habitantes da cidade em que se tivesse refugiado um assassino, até este ser castigado.

† **ANDROMACHIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de compósitas vernónias,ervas ou sub-arbustos do novo continente.

**ANDROMANIA**, *s. f.* (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *mania*, loucura.) Em Pathologia, synonymo de *Nymphomania*. Furôr uterino.

**ANDROMANIACA**, *adj. f.* Affectada de andromania.

**ANDRÓMEDA**, *s. f.* Em Botânica, genero de ericáceas, arbustos sempre verdes da America tropical.

— Em Astronomia, nome de uma constellação do hemispherio boreal, composta de cincoenta e nove estrellas.

Olha a Carreta, attenta a Cynosura,  
*Andrómeda*, e seu pae, e o Drago horrendo.  
CAM., LUS., cant. X, est. 88.

† **ANDROMÉDEAS**, *s. f. pl.* Tribu de ericáceas, cujo typo é o genero *andromeda*.

**ANDROMINAS**, *s. f. pl.* Palavra de gíria. Embustes, tregeitos, enredos, mentiras. = Recollido na sexta edição de Moraes.

† **ANDRON**, *s. m.* Logar destinado aos homens, na igreja grega.

† **ANDRONITIDES**, *s. m. pl.* Em Architectura grega, salas reservadas para os banquetes dos homens, a que as mulheres não podiam assistir.

**ANDRONOTOMIA**, *s. f.* (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *tome*, dissecação.) Dissecação do corpo humano.

† **ANDRÓPADES**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de merúlides, melro importuno da Africa.

† **ANDROPÉTALA**, *s. f.* (Do grego *andros*, genitivo de *aner*, macho, e *pétala*.) Em Botânica, pétala proveniente de um estâme metamorphoseado.

† **ANDROPETARIO**, *adj.* Nome dado por De Caudolle ás flôres nas quaes os estâmes se transformaram em pétalas, ficando o pistillo são.

**ANDROPHOBIA**, *s. f.* (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *phobos*, horror.) Aversão pelos homens; rancor contra o gene humano.

† **ANDRÓPHOBO**, *adj.* Que foge dos homens, que tem horror á humanidade.

† **ANDRÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *andros*, genitivo de *aner*, macho, e *phorô*, levo.) Em Botânica, nome dado por Mirbel ao sup-

porte das anthéras quando os estâmes estão reunidos. O andróphoro não é mais do que os filetes estaminosos, soldados conjunctamente. Se os filetes estão reunidos em um só andróphoro, os estâmes se chamam *monadélphos*, e *diadélphos* se estão soldados em dous fasciculos.

† **ANDROPOGON**, *s. m.* (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *pôgon*, barba.) Em Botânica, genero de gramíneas, tendo por especies principaes o *andropogon squarrosus* ou *vétiver* das Indias; o *andropogon nardo*, aromatico e excitante.

† **ANDROPOGÓNEAS**, *s. f. pl.* Familia de gramíneas, tendo por typo o genero *andropogon*.

† **ANDROSACE**, *s. m.* Em Botânica, pequeno genero de agarico.

**ANDROSCEPIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de gramíneas, tribu das andropogóneas, originaria das Molucas.

† **ANDRÓSEMA**, *adj. 2 gen.* (Do grego *andros*, gen. de *aner*, homem, e *si-ma*, sangue.) Em Botânica, nome das plantas cujos fructos encerram um succo vermelho como sangue.

**ANDROSEMO**, *s. m.* Em Botânica, genero d'hypericáceas hyperíceas, conhecido com o nome vulgar de *herva de Sam Julião*.

† **ANDRO-SPHINX**, *s. m.* Nome dasphinge do Egypto, cujo typo primitivo não tinha peitos e se parecia com um homem.

† **ANDROSTÉMMA**, *s. f.* (Do grego *andros*, gen. de *aner*, homem, e *stemma*, corôa.) Em Botânica, genero de hemodorráceas, visinho dos conoetylids, cuja unica especie foi observada em a Nova Hollanda occidental.

† **ANDROSTYLIIUM**, *s. m.* Em Botânica, órgão chamado tambem *gynostemo* ou *columna*, formado pelos estâmes soldados com o stylo, de modo que as anthéras ficam todas ao lado do stigmathe, como nas orchídeas.

**ANDROTOMAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, plantas da familia das synanthereas.

**ANDROTOMIA**, *s. f.* Vid. *Andranatomia*.

† **ANDROTRÍCHON**, *s. m.* (Do grego *aner*, *andros*, homem, e *thrix*, *trikhos*, cabello.) Em Botânica, divisão do genero *abildagardia*, que cresce no Brasil meridional.

† **ANDRÚM**, *s. m.* Palavra indiana latinizada, dada por Kaempfer a uma especie de *elephantiasis* do scrotum, endemica na Asia meridional e no Japão.

**ANDÚ**, *s. m.* Em Botânica, nome vulgar dado no Brasil a um legume, que nasce em um arbusto; tem flôres amarellas, saindo de cada flôr uma vagem, cujo grão é amarellado, vermelho ou rajado de amarellado e rôxo, quasi tão bom como as ervilhas. — Recollido no Dictionario de Moraes.

**ANDUJOS**, *s. m. pl. ant.* (Talvez cor-

rupção de Antojos.) Segundo a significação hypothética, dada por Moraes, cachorros.

São conhecidos de cujos,  
São estes lindos sabujos,  
He bem cerrar-lhe os andujos,  
Pera casta natural.

CANC. GERAL, fol. 201, v., col. 3.

† **ANDURABABAJARI**, *s. m.* Planta brasílica. O mesmo que Angelim.

**ANDURRIÃES**, *s. m. pl. ant.* Logares pouco aceiados mas bastante trilhados. = Usado na linguagem popular do século XVI:

Meus desatinos onde me levas?  
Vadiamente assi de monte em monte,  
Ou, como dizem, por andurriaes?  
SÁ DE MIRANDA, cart. VII.

**ANDUZÉIRO**, *s. m.* Planta ou arbusto que dá o *andú* ou guanduz. = Recolhido por Moraes.

**ANECDÓTA**, *s. f.* (Do grego *anekdoton*, inédito; de *an*, privativo, *ek*, indicando extensão, e *dotēs*, dado.) Particularidade secreta ou pouco conhecida, e ordinariamente satyrica, relativa a certos acontecimentos históricos ou á vida íntima de uma pessoa. Conto engraçado.

—Em Bibliographia, chamava-se *anedotas* ás obras antigas que ainda não tinham sido impressas.

**ANECDÓTICO**, *adj.* Que tem o caracter de anecdota. — *Collecção anecdótica.*

**ANECDOTISTA**, *s. 2 gen.* Que conta anecdotas, que recolhe ou applica anecdotas.

† **ANECTASIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n*, euphónico, e *ektasis*, extensão.) Em Anatomia, nome dado por Grassi á falta de extensão habitual de um órgão.

**ANEDEÁR**, *v. a.* Fazer nédio. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

**ANEDIADO**, *adj. p.* Alisado, engordado, cevado, lustroso com a gordura.

**ANEDIÁR**, *v. a.* O mesmo que *Anedear*, porém mais usado.

† **ÁNEDO**, *s. m.* (Do grego *anaidos*, impudente.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, tendo por typo o *anedo equinoxial*, de Carthagená.

**ANEGÁÇA**, *s. m.* (O mesmo que *Negaça*, com o prefixo antigo.) Chamariz, couxa que convida com engano; aceno, seducção; isca.

De sedes não sei que faça,  
Ou fiado ou de graça,  
Mano, socorro demora,  
Que trago já os olhos fóra,  
Como rola d'anegáça.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. V, fol. 260, v.

**ANEGADO**, *adj. p.* Submerso, coberto de agua.

—**Anegado**, *s. m.* Rochedo coberto de agua; Recife. — «*E sendo easo que bordages pera o Sul, trará boa vigia, porque estão alguns anegados.*» Antonio Carneiro, Roteiro do Brazil, fol. 20.

**ANEGÁR**, *v. a. ant.* (Do italiano *annegare*, submergir, afogar; na baixa latindade, *aneecare* e *negare*.) Submergir, metter a pique, afogar na agua, cobrir de agua. — «*Ou o mar com supitas tormentas anegou suas náos e destruiu suas grossas frotas.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, Part. II, cap. 93.

**ANEGOCIADO**, *adj.* Occupado com negocios. = Usado nas Ordenações Affonsinas.

**ANEGRADO**, *adj. p.* Denegrado, de côr tirante a negro. — «*... uns são pestilenciaes e tem um cireo livido anegrado,* etc.» Moraes, vb.º Carbúnculo.

† **ANEILEMA**, *s. f.* Em Botanica, comelina, planta da familia das monocotyledoneas.

† **ANEILÉSIS**, *s. f.* (Do grego *aneilesis*, passagem.) Em Medicina, transporte dos gazes intestinaes para a parte superior do canal digestivo.

† **ANEIMIA**, *s. f.* (Do grego *aneimon*, nú.) Em Botanica, genero de fétos osmundáceos da America meridional.

**ANÊL**, *s. m.* (Do latim *anellus*, e *annulos*; no italiano *anel* e *anello*.) Vid. *Annel*, mais usado, posto que pela etymologia se deva adoptar a primeira fórmula.

**ANELÁR**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella marcada por *alpha* sobre a cabeça de Castor, constellação de Geminis.

**ANELÁR**, *v. a. e n.* (Do latim *anhelare*.) Vid. *Anhelar*, mais conforme com a etymologia. — «*Anela a natureza a perpetuar-se nos filhos.*» Macedo, Dominio Sobre a Fortuna, p. 18.

† **ANELASTO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n*, euphónico, e *elastes*, que salta.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros sternoxes, tendo por typo o *anelasto drurei*, da America do norte.

**ANELÉTRICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *elektron*, electricidade.) Em Physica, epitheto dado aos corpos conductores de electricidade, não porque se não possa desenvolver n'elles a propriedade electrica, mas simplesmente porque a perdem no proprio momento em que é produzida.

**ANÊLHO**, *adj.* O mesmo que *Anejo*. De um anno. = Usado no Regimento dos verdes: — «*Vaceas anelhas.*» = Segundo Moraes, talvez paridas de anno.

**ANÊLITO**, *s. m.* O mesmo que *Anhelito*, mais conforme com a etymologia latina.

**ANÊLO**, *s. m.* Vid. *Anhelo*.

† **ANÉLPTERO**, *adj. e s. m.* (Do grego *a*, sem, *elytron*, estôjo, o *pteron*, aza.) Em Entomologia, nome dado aos insectos de quatro azas, das quaes as superiores não têm a consistencia de elytros.

† **ANELYTROS**, *adj. o s. m.* Em Entomologia, nome dos insectos que não

tem elytros ou estôjo para guardar-lhes as azas.

† **ANEMA**, *s. m.* (Do grego *anemia*, vento.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, taxicórneos, tendo por typo o *anema* do Senegal.

† **ANEMAGROSTIA**, *s. f.* Vid. *Agrostide*.

† **ANEMARRHENÊA**, *s. f.* (Do grego *anemos*, vento, e *arrhen*, macho.) Em Botanica, genero de liliáceas anthericcas das altas montanhas da China boreal.

**ANEMÁSIS**, *s. f.* Anemía dos mineiros; é epidemica e manifesta-se por cólicas violentas, falta de respiração, palpitação, prostração de forças, meteorismo do ventre, dejecções verdes e negras; esta doença é chronica, e dura muitas vezes um grande numero de mezes.

† **ANEMERO**, *s. m.* (Do grego *anemero*, de um aspecto duro.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros do Senegal.

**ANEMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *aima*, sangue.) Em Pathologia, estado opposto á plethora, que consiste não como a palavra indica, em uma falta de sangue, mas na diminuição dos glóbulos d'este liquido. A anemia pôde ser o resultado de causas mórbidas, taes como a privação dos alimentos necessarios, o uso de substancias pouco nutritivas, evacuações abundantes, etc. Alguns auctores pretenderam substituir a palavra *Anemia* por *Oligamia*, e por *Hypemia*. — *Anemia dos mineiros*, vid. *Anemiasis*.

† **ANÊMICO**, *adj.* Que não tem no sangue os globulos vermelhos normaes. — *Estado anemico*.

**ANEMÓBATA**, *s. 2 gen.* (Do grego *anemos*, vento, e *bateô*, marchô.) Em Antiquidade grega, marinheiros que volteavam no ar sobre cordas. Dançarino de corda; funámbulo.

† **ANEMOCÊTE**, *s. m.* (Do grego *anemos*, vento, e *koitaô*, adormeço.) Em Antiquidade grega, nome de certos magicos de Coryntho, aos quaes se attribuia o poder de apaziguar os ventos.

**ANEMOCÓRDIO**, *s. m.* (Do grego *anemos*, vento, e *korde*, corda de instrumento.) Em Musica, o mesmo que harpa eólia.

**ANEMOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *anemos*, vento, e *graphê*, descripção.) Em Physica, descripção dos ventos.

† **ANEMOGRAPHICO**, *adj.* Que pertence á descripção dos ventos.

**ANÊMOLA**, *s. f.* Corrupção de *Anémola*. Vid. esta palavra.

**ANEMOMETRIA**, *s. f.* Em Physica, arte de conhecer a direcção e a velocidade dos ventos.

**ANEMÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *anemos*, vento, e *metron*, medida.) Apparelho proprio para medir a velocidade ou a força do vento, ou sómente indicar a sua direcção. O catavento é um *anemometro* simples, que, collocado em gran-

des alturas, serve para fazer conhecer a direcção do vento. = Tambem se diz *Anemoscópio*, e *Anemometrógrapho*.

**ANEMOMETRÓGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *anemos*, vento, *metron*, medida, e *graphô*, descrevo.) Em *Physica*, instrumento que produz sobre o papel um traço indicando a duração e velocidade do vento. É um anemómetro adaptado a um pendulo que faz mover um ponto fixo ou um lapis que risca sobre o papel as variações successivas do vento. = Tambem se dá este nome áquelle que escreve sobre a variação do vento.

**ANÉMONA**, *s. f.* (Do grego *anemos*, vento; planta que um sopro murcha.) Em *Botanica*, genero o mais brilhante da familia das ranunculáceas, lindas plantas cujas côres são magnificas e variadas, e entre as quaes se distingue a *anemona pulsátil*, a *anemona umbella*, a *anemona hepatica*, e a *anemona dos floristas*.

† **ANEMÓNEA**, *adj. f.* Em *Botanica*, que se assemelha a uma anémona; como substantivo, dá-se este nome á tribo ou sub-tribo das ranunculáceas.

† **ANEMONÉLLA**, *s. f.* Em *Botanica*, genero de ranunculáceas, tendo por typo a anémona thaliétróide.

† **ANEMONÍDION**, *s. m.* Em *Botanica*, sub-genero da secção das anémons.

† **ANEMONIFOLIADO**, *adj.* Em *Botanica*, que tem flôres semelhantes ás da anémona.

† **ANEMONÍNA**, *s. f.* Em *Chimica*, materia acre, ainda pouco conhecida, que se extráe da *anemona pratensis* e da *pulsátil*, que parece ser o principio activo das anémons. = Tambem anda descrita sob o nome de *acido anemonico*.

† **ANEMANÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em *Botanica*, o que se assemelha a uma anemona.

**ANEMOSCÓPIO**, *s. m.* (Do grego *anemos*, vento, e *skopeô*, observo.) Instrumento que faz conhecer a direcção dos ventos, e as suas variações.

**ANEMOSCOPO**, *s. m.* O mesmo que *Anemómetro*. Vid. esta palavra.

† **ANEMOSPÉRMO**, *s. m.* Em *Botanica*, synonymo de planta Oríba.

† **ANEMOTROPÉ**, *s. m.* (Do grego *anemos*, vento, e *trepô*, volteio.) Em *Technologia*, motor pelo vento, apropriado a uma machina destinada a fabricar chocolate.

† **ANENCEPHÁLIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *enkephalon*, encéphalo.) Em *Teratologia*, ausencia de encéphalo. Nome dado por Geoffroy Saint-Hilaire aos monstros privados de cérebro e de espinhal medulla.

† **ANENCEPHALIANO**, *adj.* Em *Teratologia*, nome dos monstros unitários autotostos, cujo caracter geral consiste na ausencia do encéphalo e da totalidade ou porção da medulla espinhal. — Como sub-

stantivo, designa a familia dos monstros unitários, que comprehende os *acephalos*, e *derencephalos*.

**ANENCÉPHALO**, *adj.* Que é sem encéphalo, ou sem cerebro, fallando-se de um féto.

† **ANENCEPHALOHEMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *enkephalos*, encéphalo, e *aima*, sangue.) Falta de sangue no cérebro; syncope.

† **ANENCEPHALONERVIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *enkephalos*, encephalo, e *neuron*, nervo.) Falta de acção nervosa do encéphalo.

† **ANENCEPHALOTROPHIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *enkephalos*, encéphalo, e *tropheô*, alimento.) Diminuição do volume do cérebro.

† **ANENCHELON**, *s. m.* (Do grego *ana*, preposição de afinidade, e *enkelos*, enguia.) Em *Ichthyologia*, genero de peixe fóssil scomberóide.

**ANENÉRGICO**, *adj.* Sem energia. = Recolhido por Moraes.

† **ANENTEREMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *enteron*, intestino, e *aima*, sangue.) Em *Medicina*, falta de sangue nos intestinos.

† **ANENTÉREO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *enteron*, intestino.) Nome dos infusórios que não têm canal intestinal. — Como substantivo plural, familia de infusorios polygástricos, sem intestino nem ánus.

† **ANENTERONERVIA SATURNINA**, *s. f.* Em *Medicina*, paralyia do intestino causada pelo chumbo.

† **ANENTEROTROPHIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *enteron*, intestino, e *tropheô*, alimento.) Em *Medicina*, diminuição do volume dos intestinos.

**ANEPÍGRAPHO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *epigraphê*, inscripção.) Em *Numismatica*, sem titulo; epitheto de qualquer medalha sem legenda.

† **ANEPIPLÓICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *epiploon*.) Nome dado aos monstros desprovidos de epiploon.

† **ANEPISCHESE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *episkhês*, eu detenho.) Em *Pathologia*, incontinencia, paralyia de um sphincter.

**ANEPITHYMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *epithymia*, desejo.) Em *Medicina*, perda dos desejos, dos appetites, como da fome, da sede, do appetite venereo, etc.

**ANEQUIM**, *s. m.* (Do castelhana *anequim*.) Tosquia por ajuste, a tanto por cada ovelha. = Encontra-se geralmente empregado *Enequim*. = Recolhido por Moraes.

† **ANERETE**, *s. m.* (Do grego *aneretos*, destruidor.) Em *Entomologia*, genero de coleópteros lamellicórneos, tendo por typo o *anerete linhoso*, da America Septentrional.

**ANERETHISMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *erchismos*, irritação.) Em *Medicina*, ausencia de irritabilidade.

† **ANERPÓNTE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anerpôn*, *anerpontos*, trepador.) Em *Botanica*, que pôde trepar pelas arvores e pelos muros.

**ANÉRVIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *neuron*, nervo.) Em *Medicina*, falta de acção nervosa; paralyia.

† **ANERVISMO**, *s. m.* O mesmo que *Anervia*. Palavra formada por Piorry para designar a abolição da acção sensorial e motriz dos nervos.

† **ANERYTHROBLEPSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *erythros*, vermelho, e *blepein*, vêr.) Caso de daltonismo caracterizado pela impossibilidade de distinguir o vermelho, que se confunde com o pardo acinzentando.

† **ANES**, *s. f. pl.* Em *Astronomia*, estrellas da constellação de Cancer, assim designadas no *Almagesto* de Ptolomeu.

**ANESIA**, *s. f.* (Do grego *anesis*, afrouxamento.) Em *Medicina*, remissão, melhora nos symptomas de uma doença.

† **ANESIPOME**, *adj. e s. m.* (Do grego *anesis*, liberdade, e *pôma*, opérculo.) Em *Ichthyologia*, nome dos peixes que têm o opérculo móbil.

† **ANESORHIZA**, *s. f.* (Do grego *anesson*, aneth, e *rhiza*, raiz.) Em *Botanica*, genero de umbellíferas, herba do Cabo da Boa Esperança, de raiz fusifórme, tendo o cheiro do aniz.

**ANESTHÉSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *aisthesis*, sensibilidade.) Em *Physiologia*, privação geral ou parcial da facultade de sentir. Entende-se por *anesthesia*, toda a privação ou enfraquecimento da sensibilidade em geral, ou da sensibilidade de um orgão em particular, produzida quer por uma doença, quer por agentes *anesthetics*. — *Anesthesia asphyxica*, nome dado por Faure á paralyia da sensibilidade que sobrevém em todos os generos de *asphyxia* propriamente dita.

† **ANESTHÉSICO**, *adj.* Que pertence á *anesthesia*; que produz *anesthesia*. Dá-se este nome a diversas substancias cuja propriedade é de extinguir momentaneamente a sensibilidade; taes são o éther, o chlorofórmio, o aldehyde, o oleo de naphte artificial, a amylena, etc. São utilizados com vantagem para supprimir a dôr nas operações cirurgicas. — *Methodo anesthetico*, vid. *Etherisação*.

† **ANESTHETE**, *s. f.* (Do grego *anesthetos*, estupidecido.) Em *Entomologia*, genero de coleópteros longicórneos, tendo por typo a *anesthete testacea* de França.

**ANETE**, *s. m.* Em linguagem nautica, argané das ancoras e ancoretes, onde se fazem fixas as amarras, viradores, oxtaxas, etc.

† **ANETH**, *s. m.* (Do grego *anethon*.) Em *Botanica*, genero de plantas da familia das umbellíferas, do qual duas especies são empregadas em *Medicina*.

† **ANETHEMO**, *s. m.* Em *Chimica*, par-

te a mais volátil da essencia do aneth amargo.

† ANETIA, *s. f.* (Do grego *anaitia*, innoecia.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros longicórneos.

ANÉTICO, *adj.* (Do latim *aneticus*.) Em Medicina, nome dos remedios que adoçam os soffrimentos, ou diminuem a intensidade dos symptomas. O mesmo que Panegórico.

ANÉTO, *s. m.* O mesmo que Aneth, cujo nome vulgar é o endro.

† ANEURGMEUNA, *s. m.* Em Entomologia, divisão do genero emphyte dos tenthrediniános hymenópteros, notavel por que as suas azas posteriores apresentam duas células medianas.

† ANEURA, *s. f.* (Do grego *aneuros*, sem nervura.) Em Botanica, genero de hepáticas, tendo por typo a jungermánia oleosa.

† ANEURAXEMIA, *s. f.* Em Pathologia, falta de sangue no eixo nervoso.

† ANEURAXOGENESIA, *s. f.* Falta congenital do eixo nervoso.

† ANEUREAS, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu de hepáticas, composta do genero *aneura*, e do *trichostylion*, notaveis pela ausencia completa de nervuras.

† ANEUXOTROPHIA, *s. f.* Atrophia do eixo nervoso.

† ANEURHYNCO, *s. m.* (Do grego *aneu*, sem, e *rhynekos*, bico.) Em Entomologia, genero de oxurianos hymenópteros, cujo typo é o *aneurhynco galésifórme*.

† ANEÚRIA, *s. f.* Vid. Aneureas.

† ANEURISCO, *s. m.* (Do grego *aneuriskó*, eu descubro.) Em Botanica, duplo emprego do genero *moronobea*, da familia das guttíferas.

ANEURISMA, *s. m.* (Do grego *aneurhisma*, dilatação.) Em Pathologia, tumor produzido sobre o trajecto de uma arteria pela dilatação das membranas: *aneurisma verdadeiro*.—Tambem se dá este nome aos tumores formados pelo sangue derramado fóra d'uma arteria: *aneurisma falso*.—Tem-se dividido os *aneurismas* em *traumáticos* e *espontâneos*, conforme são ou não produzidos pelas conseqüencias de uma ferida.—«*Toda a aneurisma é mui difficilissima de curar.*» Ferreira, *Cirurgia*, p. 82.—*Aneurismas do coração*, dividem-se em *activos* e *passivos*.—Os primeiros são impropriamente chamados *aneurismas*, porque consistem ordinariamente em um desenvolvimento das paredes d'este órgão, que diminue as cavidades em vez de as dilatar: melhor se chama *hypertrophia*.—O *aneurisma passivo*, consiste no adelgaçamento das paredes do coração, d'onde resulta uma maior cavidade, e o afrouxamento das suas funcções.

—Obs.: Apesar da citação que extrahimos da obra sobre cirurgia de Ferreira, *aneurisma* é um nome masculino; esta natureza conserva em todas as linguas

modernas.—Em Portuguez tambem o encontramos na fórma maseulina; em Antonio da Cruz, *Recopilação da Cirurgia*, p. 107:—«*Todos os aneurismas são mui perigosos e quasi incuravcis.*»

ANEURISMAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ao aneurisma.—*Saco*, ou *kysto aneurismal*, cavidade formada pela dilatação das túnicas arteriaes e pelos tecidos visinhos.—*Variz aneurismal*, o mesmo que *Aneurisma arterio-venoso*.

ANEURISMATICO, *adj.* Que tem aneurisma; que pertence ao aneurisma.

† ANEUROHEMIA, *s. f.* Falta de sangue nos nervos.

† ANEUROMMESTHESIA, *s. f.* O mesmo que Amaurose.

† ANEUROSTESIA, *s. f.* Cessação da acção sensorial dos nervos.

ANEXIM, *s. m.* Axioma vulgar, ordinariamente em verso e com alliteração, em que se contém uma regra prática de moral, com um sentido satyrico e allusivo, e em fórma metaphórica.—«*Ponde-vos em rasões com um escudeiro grammatico, e vereis onde lis ter que são a propria origem dos anexins.*» Francisco de Moraes, *Dialogo I*, p. 9.

—SYN.: *Anexim, Adagio, Rifão*, etc. Vid. bastante desenvolvido na palavra *Adagio*.

ANPESTO, *adv. ant.* (Segundo Moraes, do francez *en faist*, para o alto; na baixa latindade *fastum*, de *fastigium*.) Andando ou correndo para cima. Vid. *Enfesto*, e *Enfesta*.—Recolhido por Viterbo.

ANFIÃO, *s. m.* (Do arabe *áfium*.) O mesmo que *Opió*.—«*Todos lhe chamam afiom, só os Mouros, donde o tomaram os Gentios, e nós mais corrompidamente lhe chamamos anfião, e a causa dos Mouros o chamarem afiom ou ofiom he porque os Arabios tomaram muitos nomes da lingua grega (á qual elles chamam jhunani) quasi lingua jonica, e porque os Gregos lhe chamam opium, e porque acerca dos Arabios a letra f, e a letra p são muito irmãs, e põe-se muitas vezes uma por outra, chamaram-lhe elles ofiom, afium.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. XII, fol. 154, v.

ANFRACCTO, *s. m.* (Do latim *anfractus*.) Caminho tortuoso, rodeio, curvatura, sinuosidade.—«*Cabe a materia, umas vezes no estomago, outras vezes nos intestinos, outras vezes na bexiga pelos anfractos das veas.*» Curvo Semedo, *Observação XII*, p. 1. Vid. *Anfractuosi-*

dade.

ANFRACCTUOSIDADE, *s. f.* Cavidade profunda, volta irregular. Em Anatomia, dá-se este nome ás cavidades sinuosas que separam as circunvoluções do cérebro.—Neste sentido, usa-se no plural.

ANFRACCTUOSO, *adj.* (Do latim *anfra-*

*ctuosus*.) Que é cheio de rodeios, de voltas irregulares, ou de sinuosidades. Em Anatomia, dá-se este nome aos canaes cujas voltas são irregulares.—«*Por razão da figura (os intestinos), huns são rectos, outros anfractuosos.*» Curvo Semedo, *Observação I*, p. 3.

† ANFRACCTURA, *s. f.* O mesmo que *Anfractuosi-*

dade.

ANGÁ, *s. f.* Nome brasílico de uma planta fructífera do mato virgem; fructa da feição de uma fava.

ANGARIA, *s. f. ant.* (Na baixa latindade *angaria*; segundo Du Cange, do grego *angaria*, coacção; bastante usado no *Codigo Theodosiano*, no *Codigo Wisigótico*, e na antiga legislação portugueza.) No sentido antigo, alquilé ou aluguer de béstas ou outros quaesquer animaes de carga e tiro.—Logares, mudas ou estações em que estavam promptas as béstas de alquilé. O preço da condução d'estes animaes. Quaesquer encargos ou pensões a que eram violentadas as pessoas nos seus corpos ou fazendas. Toda e qualquer violencia, vexação, injuria e tristeza. O dia certo e determinado em que o vassallo ou o enphyteuta havia de pagar os feudos ou tributos ao respectivo senhorio. Castigo affrontoso que se dava aos réos de grandes crimes. Taes são os sentidos recolhidos por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

—Em Direito commercial, *angaria*, corresponde ao que vulgarmente se diz hoje *requisição para transporte*; é a obrigação que um príncipe impõe aos navios aportados a seus portos, de transportar por sua conta e ordem, em tempo de qualquer expedição sua, soldados, armas e outras munições de guerra mediante um salario. Nenhum navio póde escusar-se d'este onus ainda sendo estrangeiro. Vid. *Angueira* e *Parangaria*.

ANGARIADO, *adj. p.* Allieado, atraído por boas palavras; seduzido, obrigado, compellido, violentado. = Usado na linguagem familiar.

ANGARIAR, *v. a.* (De *angaria*, com a terminação verbal «ar».) No sentido antigo e totalmente obsoleto, forçar a um tributo, compellir a pagar certo feudo; alugar.—No sentido moderno e figurado, alliear, atrair por boas palavras, chamar ao seu interesse, vexar, atormentar.

ANGARIARI, *s. f.* Em Botanica, arvore de Angola, empregada na Medicina antiga como diuretica e como um lithodíalyse, ou substancia que tem a propriedade de desfazer a pedra na bexiga.—«*Pedra de angariari... Esta arvore se cria em o reino de Angola; o pau da dita arvore, e os fructos que são huns caroços compridos, como caroços de tamaras, tem grandissima virtude para provocar a ourina, e para desfazer a*

*pedra dos rins.* » Curvo Semedo, Memorial de Varios Simples, p. 24.

**ANGARILHA**, *s. f.* (De formação popular.) Cesto ou involuero tecido de vimes ou de palha em volta de qualquer vaso de vidro ou de barro, para que este se não escape das mãos e se não quebre por qualquer toque.

† **ANGEIAL**, *adj.* (Do grego *aggcion*, vaso.) Em Anatomia, vascular, cheio de vasos.—Denominação de certos tecidos.

**ANGEIOGRAPHIA**, *s. f.* Vid. *Angiographia*.

**ANGEIOLOGIA**, *s. f.* Vid. *Angiologia*.

**ANGEIOSCÓPIO**, *s. m.* Vid. *Angioscopia*.

**ANGÉL**, *s. m.* Em Ornithologia, certa especie de aves do tamanho de uma perdiz.—Recolhido por Moraes.

**ANGELÁDO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Angelical* ou *Angelico*. Com attributos ou qualidades de anjo.—Usado na linguagem comica do seculo xvi.

E cu sou apostelada,  
Angelada, martellada,  
E fiz obras mui divinas,

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 47.

† **ANGÉLIA**, *s. f.* (Do grego *aggelos*, que annuncia.) No sentido litteral, mensageira; em linguagem poetica, nome da Aurora.

**ANGÉLICA**, *s. f.* (Do grego *aggelos*, anjo; no latim *angelicus*, cousa que pertence aos anjos, em rasão das suas virtudes medicinaes.) Em Botanica, planta aromatica e polpôsa, da familia das umbellíferas; todas as suas partes são recomendadas como estomachaes, diaphoreticas, emagogas; é conhecida com o nome botânico, dado por Linneo, de *angelica archangelica*, classificada entre as pentandrias digynias.—Tambem se dá este nome á especie *angelica do campo*, (*angelica sylvestris*), a uma flôr elegante e aromatica (*polyanthes tuberosa*, de Linneo), e a certa arvore da America meridional.—«*Tomac de caseas de raizes de salsa das hortas, de lingua de vacca, e de angelica, de cada cousa d'estas huma onça.*» Curvo Semedo, Observação IX, p. 6.—«*Melhores são ás vezes os bemmequeres do campo, que as angelicas dos jardins.*» Frei Antonio das Chagas, Cartas, Tom. II, p. 23.

—Em Liturgia, chama-se *angelica*, a lição que se canta para a benção do cyrio paschal no sabbado santo.

**ANGELICA**, *s. f.* (Corrupção do nome *angelica*, ou melhor, como entende Bluteau, do francez *angelique*, porque os francezes assim denominaram esta bebida.) Especie de rosasólis ou confeição de aguardente; nome de uma conserva feita de assucar queimado e com talos de *angelica*, com virtude estomachica.—«*Agua ardente, rosasolis, angelica, vinho, tomados em grande quantidade, ou*

*em jejum, fazem grandes damnos.*» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, cap. vi.

**ANGELICAL**, *adj. 2 gen.* O mesmo que *Angelico*, porém de preferencia empregado na linguagem poetica.

Foi levantado por rei  
Dos reinos de Portugal  
O Principe D. João,  
Principe *angelical*.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. V, fol. 255.

**ANGÉLICAMENTE**, *adv.* Com maneiras ou apparencias de anjo; como faria um anjo.—*Cantar angelicamente.*—«*Na materia de anjos, esereveu* (S. Thomaz) *angelicamente.*» Franco Barreto, *Flos Sanctorum*, Tom. I, p. 395, col. 2.

**ANGELICATO**, *adj.* Vid. *Angelicina*.

† **ANGELICEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribo de umbellíferas, tendo por typo o genero *angelica*.

† **ANGÉLICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um acido crystallizado, branco, fusivel a 45°, volátil, que se extráe da raiz da *angelica*, junto com acido valerianico e e acido acético.

**ANGELICIDA**, *s. m.* O matador de anjos; nome ou epitheto dado a Lucifer, que fez perder a gloria celeste aos anjos que se revoltaram com elle; n'este sentido, usado na linguagem theologica.—«*Parece que melhor lhe quadrava chamar-lhe angelicida, pois tanta formusura de Anjos fez cahir d'esses côros celestes.*» Frei João de Ceita, *Quadragenas*, Tom. I, fol. 17, col. 2.

† **ANGELICINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia crystallisavel que se extráe da raiz da *angelica archangelica*, a principio insipida e depois com um sabor ardente.

**ANGÉLICO**, *adj.* Concernente, proprio, ou pertencente aos anjos; e extensivamente: bello, formoso, lindo harmonioso.

Em batalla cruel o peito humano,  
Ajudado da *angelica* defeza,  
Não só contra tal furia se sustenta,  
Mas o inimigo asperrimo afugenta.

CAM., LUS., cant. III, est. 31.

—Em Medicina, *agua angelica*, purgante agradável, feito de crémor de tartaro, manná, agua e sumo de limão.—Citado por Curvo Semedo.—*Pós angelicos*, em Pharmacia, o mesmo que antimonio preparado.

—Em Politica, *corôa angelica*, reino angelico, nome dado antigamente á corôa do reino da Hungria.

—Em Musica, *angelico*, nome de um instrumento inventado no seculo xvii, o qual é composto de dezeseite cordas.—*Voz angelica*, especie de jogo de órgão composto de tubos cylindricos.

—Loc.: *Saudação angelica*, oração christã, mais conhecida pelas primeiras palavras por onde começa, que são *Ave*

*Maria*; é composta das palavras que o anjo proferiu quando veio annunciar o verbo.—*Manjar angelico*, nome com que figuradamente, em linguagem ascetica, se designa a eucharistia.—*Espiritos angelicos*, periphrase com que em Theologia se designam os anjos.—*Doutor angelico*, antonomasia com que se dá a conhecer Sam Thomaz de Aquino, a quem chamaram o *Anjo da Escôla*.—*Escôla angelica*, a escôla philosophica dos thomistas.—*Séde angelica*, nome antigo da séde apostolica.—*Habito angelico*, vestimenta monastica com que os leigos se vestiam á hora da morte, para participarem da santidade e tambem da beatitude que se julgava reservada ás ordens regulares; este costume ainda prevalece entre nós.

† **ANGELICOIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção do genero *peucedanon*.

**ANGELIM**, *s. m.* Em Botanica, nome que se dá no Brasil ás sementes de muitas arvores da familia das leguminosas, genero *Andira*; a madeira é muito dura, empregada em construcções, por ser julgada incorruptivel.

Ali *angelins* e sandalos cheirosos  
Theatros verdes são, aondo publicam,  
Ciumes alguma vez, outros amores.

MENEZES, MALACA CONQ., Liv. VIII, est. 2.

**ANGELITAS**, *s. m. pl.* Em Historia ecclesiastica, nome dos discipulos de Sabellius; sectarios que adoravam os anjos.

**ANGELOLATRIA**, *s. f.* (Do grego *aggelos*, anjo, e *latreia*, culto.) Culto dos anjos; erro dos angelitas.

**ANGELONIA**, *s. f.* Em Botanica, genero das scrophularíneas hemimerideas, que crescem na America.

† **ANGEMMA**, *s. f.* Em linguagem heraldica, flôr imaginaria, de seis folhas, parecida com a quintifolia, e differindo apenas em ter as folhas arredondadas.

† **ANGENIOSO**, *adj.* Vid. *Angeial*.

**ANGEO**, *s. m. ant.* (Fôrma de rusticacção, intermediaria a *angelus*, e *anjo*; o «1» medial tende a ser syncopado, como *molere*, moer, *candela*, candêa.) Anjo.—«*Estas são as pedras resplandecentes, que fazem, quem as tem precioso a Deus e aos angeos.*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, Part. II, Liv. 2, cap. 52.

† **ANGERATO**, *s. m.* Vid. *Achillia*.

† **ANGERONA**, *s. f.* Deusa fabulosa do silencio e da tristeza.

—Na linguagem poetica, empregada como personificação d'estas qualidades:

E quando em defender da patria a praya,  
Mostrar mais a Volupia que *Angerona*.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, Liv. VI, est. 43.

† **ANGIAIRAPHROSIA**, *s. f.* Em Pathologia, escuma das vias aéreas.

† ANGIAIRASIA, *s. f.* Em Pathologia, dilatação das vias aéreas. = Também se diz Angiirectasia.

† ANGIAREMPHRAXIA, *s. f.* Em Pathologia, obstrução das vias aéreas.

† ANGIAIRHYDRIA, *s. f.* Asphyxia por submersão.

† ANGIAIRITE, *s. f.* Inflamação das vias aéreas.

† ANGIAIROCARCINIA, *s. f.* Cancro das vias aéreas.

† ANGIAIROCLASIA, *s. f.* Ruptura dos canaes aéreos.

† ANGIAIROPATHIA, *s. f.* Doença das vias aéreas. = Também se diz Angiaria.

† ANGIAIROPHYMIA, *s. f.* Tubérculos das vias aéreas.

† ANGIAIROSTEIA, *s. f.* Ossificação do tubo aéreo.

† ANGIAIROSTENIA, *s. f.* Contractão ou diminuição dos canaes aéreos.

† ANGIAIROSYPHIOSIA, *s. f.* Affecção syphilitica dos tubos aéreos.

† ANGIAIROTOMIA, *s. f.* Incisão das vias aéreas.

† ANGIAIROTRAUMIA, *s. f.* Feridas das vias aéreas.

† ANGIAIRRHEA PYOIDICA, *s. f.* Catarrho crônico puriforme. = Também se escreve Pyoidangiarrhea.

† ANGIAIRRHEMIA, *s. f.* Hemoptysia; também se lhe chama Angiarrhagia, e Hemoangiarrhagia.

† ANGIBROMASIA, *s. f.* Dilatação do tubo digestivo.

† ANGIBROMELCIA, *s. f.* Ulceração do tubo digestivo.

† ANGIBROMELMINTHIA, *s. f.* Vermes contidos no tubo digestivo.

† ANGIBROHEMIA, *s. f.* Congestão sanguínea do tubo digestivo. = Também se escreve Angibromohemia.

† ANGIBROMEMPHRAXIA, *s. f.* Obstrução do tubo digestivo.

† ANGIBROMIA, *s. f.* Doença do tubo digestivo. = Também se escreve Angibromopathia.

† ANGIBROMITE, *s. f.* Inflamação do tubo digestivo.

† ANGIBROMOCARCINIA, *s. f.* Cancro do tubo digestivo.

† ANGIBROMOCLASIA, *s. f.* Ruptura do tubo digestivo.

† ANGIBROMOMALAXIA, *s. f.* Amolecimento do tubo digestivo.

† ANGIBROMONECROSIA, *s. f.* Gangrena do tubo digestivo.

† ANGIBROMORRHEMIA, *s. f.* Hemorrhagia do tubo digestivo.

† ANGIBROMOSCLEROSIA, *s. f.* Endurecimento do tubo digestivo.

† ANGIBROMOSTENIA, *s. f.* Encolhimento do tubo digestivo; também se escreve Angibromostenosia.

† ANGIBROMOTRAUMIA, *s. f.* Ferida do tubo digestivo. = Também se escreve Angibromotraumatia.

† ANGIBROMOZOOTIA, *s. f.* Animaes contidos no tubo digestivo.

† ANGICHOLASIA, *s. f.* Dilatação dos vasos biliares. = Também se escreve Angichoteclasia.

† ANGICHOLIA, *s. f.* Doença dos vasos biliares.

† ANGICHOLITE, *s. f.* Inflamação dos vasos biliares.

† ANGICHOLOLITHE, *s. f.* Calculo nas vias biliares.

† ANGICHOLORRHEMIA, *s. f.* Hemorrhagia dos vasos biliares.

† ANGICHOLOSTENIA, *s. f.* Encolhimento dos vasos biliares.

† ANGICO, *s. m.* Nome brasilico da madeira da *acacia* angico; é empregada pelos ensambladores, e em Medicina serve de adstringente.

† ANGIOSPONGUS, *s. m.* Tumores erectis, capillares, telangiectasia.

† ANGIECTASIS, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *ektasis*, dilatação, extensão.) Em Pathologia, designação geral de todas as dilatações dos vasos, bem como do coração, órgão central da circulação. Palavra formada por Graefe. Subdivide-se em *cardiectasia*, ou dilatação do coração; *arteriectasia*, dilatação das arterias; *phlelectasia*, dilatação das veias; *lymphangiectasia*, dilatação dos vasos lymphaticos; *telangiectasia*, dilatação dos vasos capillares.

† ANGIECTOPIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *ektopia*.) Em Pathologia, deslocamento accidental de um vaso, anomalia caracterizada pela situação de um vaso fóra da sua posição habitual.

† ANGIELCÓSE, *s. m.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *elkôsis*, ulceração.) Em Pathologia, ulceração de um vaso.

† ANGIEMPHRAXIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *emphraxia*.) Em Pathologia, engurgitamento de um vaso.

† ANGIITE, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *ite*, desinencia commum a todas as denominações de phlegmasias.) Inflamação dos vasos em geral; em consequencia de idéas erroneas sobre a inflamação tem sido tomada como synonymo d'esta palavra a angiite.

† ANGINA, *s. f.* (Do latim *angere*, estrangular; no hespanhol e italiano, *angina*.) Os latinos deram este nome a toda a doença em que ha lesão da deglutição e da respiração, junta ou separadamente, com tanto que a causa d'esta lesão tenha a sua séde acima do estômago e dos pulmões. Chama-se commummente *angina*, toda a affecção inflammatoria mais ou menos intensa da pharynge, da larynge, ou da trachea-arteria. Por isso se divide a *angina* em duas especies principais: a *angina guttural*, subdividindo-se em *angina tonsillar*, *pharyngea* e *oesophagiana*; e em *angina laryngea* e *tracheal*, e *angina membranosa*, *polyposa*, *stridulosa* ou *croup*.

† ANGINHO, *s. m.* (Diminutivo de Anjo.) Nome carinhoso que se dá ás crianças.

— Na linguagem popular, emprega-se geralmente para designar a criança morta e exposta antes de ser enterrada.

— Loc.: *Para os anginhos*, locução que corresponde a *dominus tecum*, porém applicada unicamente ás crianças quando espirram.

† ANGINHOS, *s. m. pl.* (De *angere*, apertar.) Instrumento com que se seguram pelos dedos os criminosos quando vão presos. Chamavam-se d'antes *anillo*. = Recolhido por Moraes.

† ANGINOSO, *adj.* (Do latim *agginosus*.) Em Pathologia que é concernente á angina: que é acompanhado de angina.

† ANGIOCARPIANO, *adj.* Nome dado por Mirbel a todo o vegetal phanerogâmico, que tem fructos angiocárpico.

† ANGIOCÁRPO, *s. m.* (Do grego *aggeion*, receptáculo, e *karpos*, fructo.) Nome dado a todos os fructos cobertos de um órgão estranho, ou apathecias fechadas; taes são os fructos das coníferas.

† ANGIOCTASIA, *s. f.* O mesmo que Angiectasia.

† ANGIODESIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *désis*, junctura.) Demonstração dos vasos.

† ANGIODIÁSTASE, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *diastasis*, dilatação.) Dilatação dos vasos.

† ANGIOGALIA, *s. f.* Em Pathologia, doença do aparelho secretor do leite. = Também se lhe chama Angiogalopathia.

† ANGIOGASTRO, *s. m.* Em Botânica, tortúlhos, eujos corpúsculos reproductores são occultos por um involuero membranoso.

† ANGIOGENIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *genesis*, geração.) Em Anatomia, formação ou desenvolvimento dos vasos.

† ANGIOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *graphein*, descrever.) Em Anatomia, descripção dos vasos do corpo humano, ou dos outros animaes.

† ANGIOGRAPHICO, *adj.* Que pertence á parte da anatomia que trata dos vasos.

† ANGIÓGRAPHO, *s. m.* Em Anatomia, o que descreve os vasos do corpo humano ou dos animaes.

† ANGIOHEMIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *aima*, sangue.) Em Pathologia, congestão do sangue.

† ANGIOHYDROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, *udôr*, agua, e *graphô*, descrevo.) Em Anatomia, descripção dos vasos lymphaticos.

† ANGIOHYDROGRAPHICO, *adj.* Concernente á descripção dos vasos lymphaticos.

† ANGIOHYDRÓGRAPHO, *s. m.* O que descreve os vasos lymphaticos.

† ANGIOHYDROLOGIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, *udôr*, agua, e *logos*, dis-

curso.) Em Anatomia, tratado dos vasos lymphaticos.

**ANGIOHYDROLOGICO**, *adj.* Que é concernente á angiohydrologia.

**ANGIOHYDROTOMIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, *udôr*, agua, e *tome*, secção.) Anatomia dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOHYDROTOMICO**, *adj.* Que é concernente á angiohydrotomia.

† **ANGIOITIS**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso.) Inflamação dos vasos.

† **ANGIOLEUCECTASIA**, *s. f.* Dilatação dos vasos lymphaticos. = Tambem se designa com Angioleucasia.

† **ANGIOLEUCEMPHRAXIA**, *s. f.* Obstrucção dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCIA**, *s. f.* Doença dos vasos lymphaticos. = Tambem se diz Angioleucopathia.

† **ANGIOLEUCITE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, *leukos*, branco, e *ite*, desinencia commum a todas as phlegmasias.) Inflamação dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOCARCINIA**, *s. f.* Cancro dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOLITHIA**, *s. f.* Concreções nos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOPHYMIA**, *s. f.* Tuberculisação dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOSCLEROSIA**, *s. f.* Induração dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOSTEIA**, *s. f.* Ossificação dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOSTENIA**, *s. f.* Encolhimento dos vasos lymphaticos. = Tambem se diz Angioleucostenosia.

† **ANGIOLEUCOTROPHIA ANORMAL**, *s. f.* Produção anormal dos tecidos lymphaticos.

**ANGIOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *logos*, discurso.) Parte da Anatomia que trata dos vasos. Comprehende a *arteriologia*, ou descripção das artérias; a *phlebologia*, ou descripção das veias; a *angio-hydrologia* ou *angioleucologia*, isto é, a descripção dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLOGICO**, *adj.* Que é concernente á angiologia.

† **ANGIOLYMPHITE**, *s. f.* Inflamação dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOPATHIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *pathos*, doença.) Em Pathologia, doença dos vasos.

† **ANGIOPLANIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *planô*, erro.) Anomalia na estrutura e distribuição dos vasos.

† **ANGIOPLEROSE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *plesôris*, replexão.) Repleção ou congestão sanguínea.

† **ANGIOPLOCE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *ploke*, franzia.) Em Pathologia, nodosidades mórbidas dos vasos, causadas por sangue coagulado.

† **ANGIOPYRIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *pyr*, febre.) Nome dado por Alibert á febre inflammatoria.

† **ANGIORRHAGIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *rhagia*, erupção.) Hemor-

rhagia activa. Derramamento de sangue nos vasos capillares.

† **ANGIORRHÊA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *rhein*, correr.) Hemorrhagia passiva ou derramamento dos fluidos brancos pelos capillares.

† **ANGIOSCOPIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *skopeô*, observo.) Em Anatomia, arte de examinar os vasos capillares por meio do angioscôpio.

**ANGIOSCOPIO**, *s. m.* Microscópio proprio para examinar os vasos capillares.

**ANGIOSE**, *s. f.* Nome dado por Alibert a todas as doenças que têm por séde o systema vascular sanguíneo. = Tambem se chama Angionese.

† **ANGIOSPERME**, *s. m.* Em Physiologia, aparelho genital do homem.

† **ANGIOSPERMEMPHRAXIA**, *s. f.* Obstrucção dos canaes spermaticos.

**ANGIOSPERMIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *sperma*, semente.) Nome dado no systema de Linneo a uma ordem de plantas didynamas, que têm as suas sementes revestidas de um pericarpo distincto.

† **ANGIOSPERMIA**, *s. f.* Doença do aparelho genital do homem. = Usado n'este sentido por Piorry. = Tambem se diz Angiospermopathia.

† **ANGIOSPERMITE**, *s. f.* Inflamação do aparelho genital do homem; inflamação dos canaes spermaticos.

**ANGIOSPERMO**, *adj.* Em Botanica, contraposição a *gymnosperme*, que designa as sementes cobertas de pericarpo distincto.

† **ANGIOSPERMOCARCINIA**, *s. f.* Cancro do aparelho genital do homem.

† **ANGIOSPERMOCÉLIA**, *s. f.* Tumor do aparelho genital do homem.

† **ANGIOSPERMOPHYMIA**, *s. f.* Tuberculos do aparelho genital do homem.

† **ANGIOSPERMOSTENIA**, *s. f.* Encolhimento dos canaes spermaticos.

† **ANGIOSPÓNGUS**, *s. m.* Synonymo de Angidiospongius.

**ANGIOSPORO**, *adj.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *spora*, semente.) Em Botanica, dá-se este nome aos tortulhos, cujos spóruolos são envolvidos em um peridium.

† **ANGIOSTEGNÔTICO**, *adj.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *stegnoun*, contrair.) Que determina a contracção dos vasos.

† **ANGIOSTENÓISIS**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *stosis*, encolhimento.) Em Pathologia, contracção dos vasos.

† **ANGIOSTEOSE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *osteon*, osso.) Ossificação, ou inerustação calcárea dos vasos.

† **ANGIOSTROPHE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *strophê*, torsão.) Em Pathologia, nome empregado para designar a torsão das artérias como meio de fazer parar as grandes hemorrhagias.

† **ANGIOTELECTÁSIA**, *s. f.* O mesmo que Telangeictasia.

† **ANGIOTÊNIA**, *s. f.* Em Pathologia, febre inflammatoria, cuja acção é mais

forte sobre os vasos sanguíneos do systema vascular, que estende ou excita.

**ANGIOTÊNICO**, *adj.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *tenein*, estender.) Nome dado por Pinel á febre commummente chamada inflammatoria, por isso que attribuia a febre a uma irritação essencial do systema vascular, caracterizada pela plenitude, pela irritação e teusão dos vasos.

**ANGIOTOMIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *tomê*, secção.) Em Anatomia, dissecação dos vasos do corpo humano ou dos animaes.

† **ANGIOVE**, *s. f.* Apparelho genital da mulher.

† **ANGIOVELCIA**, *s. f.* Ulceração do aparelho genital da mulher. = Tambem se diz Angiovelcosia.

† **ANGIOVEMIA**, *s. f.* Congestão sanguínea do aparelho genital da mulher.

† **ANGIOVIA**, *s. f.* Doença do aparelho genital da mulher. = Tambem se diz Angioviopathia.

† **ANGIOVITE SIMPLES**, *s. f.* Inflamação simples do aparelho genital da mulher.

† **ANGIOVOCARCINIA**, *s. f.* Cancro do aparelho genital da mulher.

† **ANGIOVOCELIA**, *s. f.* Tumor do aparelho genital da mulher.

† **ANGIOVONECROSIA**, *s. f.* Gangrêna do aparelho genital da mulher.

† **ANGIOVOPHYMIA**, *s. f.* Tuberculos do aparelho genital da mulher.

† **ANGIOVOPYA**, *s. f.* Suppuração da angiove.

† **ANGIOVOPYTE**, *s. f.* Abcesso, suppuração da angiove.

† **ANGIOVORRHÊA**, *s. f.* Leucorrhêa, flores brancas; purgação ou corrimento de liquidos brancos pelo aparelho genital da mulher.

† **ANGIOVORRHEMIA**, *s. f.* Hemorrhagia do aparelho genital da mulher. = Tambem se diz Angiovorrhagia.

† **ANGIOVORRHEMISMO**, *s. m.* Menstruação normal.

† **ANGIOVOZOOTIA**, *s. f.* Entozoario do aparelho genital da mulher.

**ANGIOPORTO**, *s. m.* (Do latim *angiportus*, contracção de *angustus portus*.) Porto estreito. — Figuradamente: viella, bécoco, travessa, rua acanhada. — «*Abra-se com a navalha quotidiana no meio da testa hum angiporto capaz de surgir n'elle esta pertendida vaidade.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. iv, Tit. 12, p. 72. = Pouco usado.

† **ANGITE**, *s. f.* Nome generico da inflamação no systema vascular.

**ANGIURASIA**, *s. f.* Dilatação das vias urinarias.

† **ANGIURECTASIA**, *s. f.* O mesmo que Angiurasia.

† **ANGIURÊMIA**, *s. f.* Congestão sanguínea das vias urinarias.

† **ANGIUREMPHRAXIA**, *s. f.* Obstrucção das vias urinarias.

† ANGIURIA, *s. f.* Doença das vias urinárias. = Também se diz Angiuro-pathia.

† ANGIURITE, *s. f.* Inflamação das vias urinárias.

† ANGIURITOPYTE, *s. f.* Suppuração nas vias urinárias, causada por uma inflamação.

† ANGIUROMALAXIA, *s. f.* Amollecimento das vias urinárias.

† ANGIURONECROSIA, *s. f.* Gangrêna nas vias urinárias.

† ANGIUROSTENIA, *s. f.* Encolhimento das vias urinárias. = Também se diz Angiurostenosia.

† ANGIUROTRAUMIA, *s. f.* Ferida das vias urinárias. = Também se diz Angiurotraumatia.

† ANGIUROTRYPIA, *s. f.* Perfuração nas vias urinárias.

† ANGIURRHEMIA, *s. f.* Hemorrhagia nas vias urinárias devida a um estado anormal do sangue. = Também se diz Angiurrrhagia anomemica.

† ANGLSITE, *s. m.* Em Mineralogia, sulphato de chumbo natural, que se acha em Anglesia, na Irlanda.

† ANGLEURIA, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros, tendo por typo a angleuria de antenas.

ANGLICANO, *adj.* Nome das cousas que têm relação com o anglicanismo. = No sentido antigo é hoje fora do uso. — Que pertence á Inglaterra. — « *O mesmo publicou por lei El-Rei D. Duarte IV de Inglaterra, ordenando que as cousas publicas se não tratassem ou escrevessem senão em lingua anglicana.* »

— Loc.: *Egreja anglicana*, também denominada *alta Egreja* ou *Egreja Episcopal*, nome da Egreja de Inglaterra que adoptou grande parte dos dogmas do calvinismo, mas que sustenta ainda a instituição divina dos Bispos. — *Rito anglicano*, ordem prescripta nas ceremonias que se praticam na Egreja ingleza.

† ANGLICANO, *s. m.* O que professa a religião reformada tal como foi estabelecida em Inglaterra pelo acto de uniformidade, dado em 1562. Em Inglaterra, chamam-se *não conformistas*, os que não seguem a religião anglicana.

ANGLICISMO, *s. m.* Em Philologia, idiosyncrasy, modo de fallar peculiar á lingua ingleza. Locução ou palavra tirada da lingua ingleza. Temos bastantes; Garrett introduziu o anglicismo *desapontamento*; na linguagem usual temos *espiche*, significando discurso, *brindar*, por bater os copos em um brinde, etc.

ANGLICO, *adj.* (Do latim *anglicus*.) O mesmo que Anglicano, porém com sentido mais amplo, significando inglez, e privativamente empregado na linguagem poetica.

*A anglica soberba debellaste.*  
BERNARDES, LIMA, son. 146.

ANGLIO, *adj.* O mesmo que Anglico.

Quando da *Anglia* terra forte armada  
Viu do Tejo o cristal.....  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. I, est. 114.

ANGLO, *s. m.* (Do latim *anglus*.) O inglez, o natural da Inglaterra. = Usado de preferencia na linguagem poetica, e nas palavras compostas.

ANGLOMANIA, *s. f.* Admiração exclusiva e exaggerada dos inglezes, das suas instituições politicas, dos seus costumes, das suas maneiras, dos seus modos.

ANGLOMANIACO, *adj.* e *s. m.* O que é admirador exaggerado dos costumes e maneiras proprias dos inglezes.

† ANGLOPHOBIA, *s. f.* Neologismo: horror, aborrecimento pelos inglezes.

† ANGLÓPHOBO, *adj.* e *s. m.* O que aborrece os inglezes.

† ANGONE, *s. m.* Em Pathologia, sentimento de constricção da larynge com temor de suffocação, assás frequente nas mulheres hystericas.

† ANGÓPHORA, *s. f.* (Do grego *aggos*, especie de vaso, e *phoros*, portador.) Em Botanica, genero de myrtáceas leptospérmicas da Nova Hollanda.

† ANGOR, *s. m.* Em Pathologia, anciedade moral, que um doente soffre ás vezes com arrefecimento das partes exteriores do corpo.

† ANGORA, *s. m.* Variedade de gatos, coelhos e de cabras de Anatolia, da provincia d'esse nome na Turquia asiática.

ANGÓSTO, *adj.* ant. Vid. Augusto. Apertado. = Encontra-se em Resende.

ANGOSTURA, *s. f.* Vid. Angustura. = Recolhido por Moraes.

— Em Botanica, nome brasílico da laranjeira.

ANGRA, *s. f.* (Segundo Bacellar, contracção de *angara*, enseada; ou do latim *angere*.) Porto de abrigo, braço de mar, entre duas pontas de terra; enseada, bahia, ancoradouro; especie de doca ou molhe formado por circunstancias naturacs. Abra, barra. — « *Tem as náos hum surgidouro em angras, que a terra faz.* » João de Barros, *Decada II*, fol. 188, col. 2.

— SYN.: Angra, Porto, Barra, Enseada, Bahía, Abra, Molhe: Angra é um golpho, fechado ou contido entre duas pontas de terra que se avançam, deixando entre si uma grande abertura. É de formação natural. — *Porto* é uma grande cscavação natural ou artificial que recebe aguas do mar e offerece aos navios um ancoradouro e abrigo contra os ventos e temporaes; também assim se chama o sitio onde os navios vão carregar ou descarregar ao fim de qualquer viagem. De todas as palavras synonymas á a que encerra um sentido mais geral. — *Barra*, é a aglomeração de aréas á entrada de um porto. — *A enseada*, refere-se propriamente á curvatura das praias ou ribas do mar, a qual faz uma especie de arco ou ansa,

em que entram as aguas. — *Bahía*, é propriamente a bôcca estreita da enseada por onde entram as aguas do mar; a bahía é menos funda que um golpho, e mais fechada do que uma angra. — *Abra*, vem do arabe, porto de mar ou de rios, significa o mesmo que porto e bahía. — *Molhe*, especie de caldeira ou paredes para abrigarem as náos dos temporaes. — *Recife*, tem o mesmo valor que molhe, porém differe em ser obra da natureza.

ANGŪ, *s. m.* Em linguagem brasílica, farinha de mandiôca fervida em agua, feita em massa de consistencia grossa, servindo para acompanhar a comida de peixe; carne, carusus, etc. = Recolhido no Dicionario de Moraes.

ANGUEIRA, *s. f.* ant. O mesmo que Angaria. = Usado no Foral de Castello Branco de 1213. = Recolhido por Viterbo na fórmula plural.

ANGUIA, *s. f.* (O mesmo que Enguia, mas menos usado, posto que seja mais conforme com a etymologia; do latim *anguilla*, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *velum*, véo.) — « *Vai (o rio Minho) a Porto Marim, onde enriquece aquella terra com anguias em tanta abundancia...* » João Salgado de Araujo, *Sucessos Militares das Armas Portuguezas*, Liv. I, cap. 18.

† ANGUICIDA, *adj.* 2 gen. (Do latim *anguis*, cõbra, e *cadere*, matar.) Que tem a propriedade de matar as cõbras.

ANGUICOMA, *adj.* 2 gen. (Do latim *anguis*, cobra, e *coma*, cabelleira.) Que tem cõma ou cabelleira feita de cõbras. Epitheto poetico da cabeça de Medusa. = Usado por Bocage.

† ANGUICOMADO, *adj.* O mesmo que Anguicomado. = Usado por Filinto.

† ANGUIDEOS, *s. m. pl.* Em Erpetologia, familia de reptis saurianos.

ANGUIFERO, *adj.* poet. Que traz cõbras consigo. = Usado por Filinto.

ANGUIFORME, *adj.* 2 gen. Que tem a fórmula de serpente. = Usado na linguagem poetica por Filinto.

— Em Erpetologia, o mesmo que Batracho-phidianos.

ANGUILLA, *s. f.* ant. (Do latim *anguilla*.) O mesmo que Anguia. Em Ichthyologia, peixe malacopterygiano apode, commum nas aguas dôces e na embocadura dos rios nos climas temperados.

Não serei, como *anguilla*, que so morre,  
Condição desigual do peixe todo,  
Do ceño triste nunca acima corre,  
Até que se consume, e torna em lodo.  
QUEVEDO, VIDA DE SANTA ISABEL, fol. 58, v.

ANGUILLIFÓRME, *adj.* 2 gen. Em Zoologia, nome dos peixes e reptis que têm a fórmula de enguia. — Como substantivo plural, é empregado em Ichthyologia para designar a ordem dos malacopterygianos ordinariamente ventraes ou pectoraes.

† **ANGUILLOIDE**, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que Anguilliforme.

† **ANGUILLULA**, *s. f.* Género de vermes nematóides.

† **ANGUINA**, *s. f.* (Do latim *anguis*, serpente.) Em Botânica, género trichosante das eueurbitáceas.

† **ANGUINEA**, *s. f.* Em Geometria, nome dado a umas certas hypérboles do terceiro grão que, tendo pontos de inflexão, cortam a asymptoma e se estendem ao infinito dos dous lados do ponto de intersecção.

† **ANGUINHA**, *s. f.* Género de reptil da ordem das serpentes, coberto de escamas sobrepostas.

† **ANGUINÓIDES**, *s. m. pl.* Em Erpetologia, familia de reptis saurianos.

† **ANGUIPEDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *anguipes*.) Que tem os pés tortos; em linguagem poética, que tem os pés de dragão.—«*Costumavam pintar-os com pés de dragão, donde lhe davam o epitheto de anguipedes.*» Sousa de Macedo, *Eva e Ave*, Part. 1, cap. 48, p. 256. = Também se emprega para designar os monstros de andar tortuoso; e, como substantivo, designa os gigantes que quizeram destronar Jupiter.

† **ANGUI-VÍPERAS**, *s. f. pl.* (Do latim *anguis*, serpente e *vipera*, víbora.) Em Erpetologia, familia de serpentes venenosas, cujo corpo se assemelha ao de uma engueta.

† **ANGULADO**, *adj.* (Do latim *angulatus*, no hespanhol *angulado*.) Em Botânica, nome de todas aquellas partes que apresentam angulos em numero determinado; emprega-se de preferencia o adjectivo *anguloso*.

**ANGULAR**, *adj.* 2 *gen.* e *s. m.* (Do latim *angularis*; no hespanhol *angular*.) Que tem ou que fórma um ou muitos angulos; que apresenta a feição ou apparencia de um angulo.—«*No canto angular, que ajunta o muro oriental com o meridiano, etc.*» Frei Pantalaleão de Aveiro, *Itinerario da Terra Santa*, cap. 42.

—Em Mechanica, *movimento angular*, o que é effectuado por um corpo girando em volta de um centro, tendo o vértice do angulo no centro do movimento. Tal é o movimento dos planétas em volta do sol, o de um pendulo em volta do seu ponto de suspensão.

—Em Geometria, *secções angulares*, termo empregado por Viète para designar os *arcos múltiplos* da circumferencia do circulo.

—Em Anatomia, *angular da omoplata*, músculo (tracheolo-scapular) que se estende do angulo da omoplata ás apophyses transversaes das primeiras vértebras cervicaes.—*Apophyses angulares*, também chamadas *orbilarias coronaes*, são as que correspondem aos angulos dos olhos.—*Arterias e veias angulares*; dá-se este nome á terminação da

arteria facial e da veia que a acompanha, e ás arterias e veias maxillares inferiores.—*Nervo angular*, filete nervoso da maxilla inferior, que passa perto do grande angulo do olho.—*Dentes angulares*, o mesmo que dentes caninos, assim chamados por que correspondem ao angulo dos labios.

—Em Architectura, *pedra angular*, a que faz angulo ou esquina, abraçando uma e outra parede; d'aqui se tira metaphoricamente o sentido de pessoa indispensavel para a consecução de um fim, esteio fundamental, base de uma empreza; assim se denomina Christo a respeito da igreja.—«*Até o Espirito Santo o chegar... aquella summa e firmissima pedra angular, Christo Jesu.*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, Part. 1, Liv. 1, cap. 7.—*Columnas angulares*, são as que estão nos angulos de um peristilo.

—Em Botânica, chama-se angular o pico ou aguilhão collocado no angulo de um cáule.

**ANGULARIA**, *s. f.* Instrumento de medir angulos. = Recolhido na sexta edição do Diccionario de Moraes.

**ANGULARIDADE**, *s. f.* Qualidade que constitue angular alguma cousa; o caracter do que apresenta angulos. = Recolhido por Moraes.

† **ANGULICOLLE**, *adj.* 2 *gen.* Em Entomologia, que tem o pescoço anguloso.

† **ANGULIFERO**, *adj.* Que tem ou apresenta angulos.

† **ANGULINÉRVEA**, *adj.* Em Botânica, nome das plantas cujas folhas apresentam nervuras angulosas.

† **ANGULIRÓSTRO**, *s. m.* (Do latim *angulus*, angulo, e *rostrum*, bico.) Em Ornithologia, nome dos passaros que têm bico anguloso no ponteagudo.

† **ANGULITHE**, *s. m.* Mollusco testáceo de concha dividida em muitas células.

**ÂNGULO**, *s. m.* (Do latim *angulus*; no italiano *angolo*, e no hespanhol *angulo*.) Espaço indefinido contido entre duas linhas ou dous planos que se encontram; coincidencia de duas linhas; abertura ou grande afastamento de duas linhas que se tocam.—No sentido vulgar e usual, lado, esquina, aresta, canto.—«*Cujos angulos oppositos em maior distancia, jazem Norte e Sul.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 4, cap. 7.

—Em Geometria, *angulo recto*, aquelle cujo arco é egual ao quarto da circumferencia.—*Angulo obtuso*, aquelle cujo arco é maior que o quarto da circumferencia; e *agudo* o que tem o arco menor do que esse quarto.—*Angulo saliente*, aquelle cuja abertura está voltada para o interior da figura de que faz parte.—*Angulo reintrante*, aquelle cuja abertura está voltada para fóra.—*Angulos contiguos* ou *adjacentes*, aquelles que têm um lado convexo e os outros lados em linha

recta.—*Angulos oppositos*, são os formados por duas linhas rectas que se entrecruzam.—*Angulos correspondentss*, são os que vem formados do mesmo lado de uma recta que corta outras duas rectas uma por dentro e outra por fóra d'esta.—*Angulo suplementar*, aquelle que se ajunta a um angulo para formar o valor de dous angulos rectos.—*Angulos rectilineos*, os que são formados por linhas rectas.—*Angulos mixtilineos*, os que são limitados por uma recta e uma curva.—*Angulos curvilineos*, os que são formados pelo encontro de duas curvas.—*Angulo diedro*, formado por dous planos que se cortam.—*Angulos polyedros*, formados no vértice de uma pyramide, pela reunião das faces em um ponto commum.—*Angulos internos*, comprehendidos entre as parallelas.—*Angulos externos*, os que estão fóra das parallelas.—*Angulos plano-lineares*, formados pela inclinação de uma recta sobre um plano.—*Angulos planos*, os que são formados pela inclinação de dous planos.—*Angulos sólidos*, os que são formados pelo concurso de muitos planos no mesmo ponto.

—Em Astronomia, *angulo de alongação*, distancia angular de um planeta ao sol; é o angulo formado entre os dous raios visuaes, tirados do olho para o planeta e para o sol.—*Angulo de posição*, o que é formado pelos arcos tirados de uma estrella ao polo das ellipticas e ao do equador; é sobre estes arcos que se conta a latitude e a declinação.—*Angulo azimuthal*, o que é formado pela vertical de um astro e o meridiano do logar de observação.—*Angulo parallactico*, o que é formado no centro de um astro pela sua vertical e pelo seu circulo de declinação.

—Em Mechanica, *angulo de direcção*, é aquelle que está comprehendido entre as direcções de duas potencias conspirantes.—*Angulo de elevação*, o que é formado por uma linha qualquer de direcção e a secção horizontal de um plano tirado por esta linha perpendicularmente ao horizonte.—*Angulo de inclinação*, é o que se fórma de uma recta com relação a um plano.

—Em Optica, *angulo de incidencia*, o que é formado pela direcção de um raio luminoso com o ponto que elle toca.—*Angulo de refração*, o que é formado pelo raio reflectido.—*Angulo de reflexão*, o que é formado pela direcção de um raio de luz que passa de um meio raro para um meio denso.—*Angulo óptico*, o que é formado pelos raios visuaes tirados do centro do olho para as extremidades de um objecto.

—Em Anatomia, dá-se o nome de *angulo* a diversas partes que apresentam effectivamente angulos mais ou menos regulares.—*Angulo dos labios*, é a prega formada de cada labio da bócca pela junção do labio superior com o inferior.—

**Ângulos do olho**, os formados pela junção das pálpebras: também se lhes chama *canthus*.—**Ângulos da maxilla**, os formados pelos ramos do osso da maxilla, com o corpo d'esse osso.—**Ângulo do púbis**, ângulo formado pela junção dos ossos do púbis no vértice da arcada pubeana.—**Ângulos do utero**, os dous ângulos lateraes superiores d'este órgão, considerado no exterior.—**Ângulo facial**, o ângulo formado pela reunião de duas linhas das quaes uma passa verticalmente pelo bordo dos dentes superiores e pelo ponto mais saliente da fonte, e a outra se estende horizontalmente do canal da orelha aos mesmos dentes. Comparando a abertura d'este ângulo, tem-se procurado calcular a massa ou volume do cérebro, e d'ahi o gráo de intelligencia.

—Em Fortificação, **ângulo** em geral significa canto, esquina da muralha.—**Ângulo sacado** é, segundo Bluteau, o que sae da praça e se mette no campo. Tem varios nomes; assim se diz: **ângulo do centro do polygono**; **flanqueado**; **intrante**; **reintrante**, etc.—Em Arte militar e Artilheria, **ângulo táctico**, especie de ângulo ao qual pertence o ângulo de batalhão quadrado.—**Ângulo de mira**, ângulo formado pelo eixo da peça e a linha de mira natural.—**Ângulo de projecção**, o que é formado pelo eixo da peça com o horizonte.—**Pé de ângulo**, o mesmo que esquadra.

—Em Esgrima, **ângulo recto** é aquelle que se fórma firmando o braço como nasce do hombro, sem abaixal-o nem levantá-lo, nem chegar-o a um nem a outro lado, porque, n'esta postura desde o hombro esquerdo até á ponta da espada, se considera uma linha recta, e ficando o corpo direito em ambos os pés, nem juntos nem muito apertados, o pé esquerdo de traz do direito, e os calcanhares um em frente do outro, se considera o **ângulo recto** debaixo do braço d'onde se junta com o lado, e n'esta mesma postura ha outro **ângulo recto**, d'onde se junta o braço com o hombro. Bluteau, *Vocab.*—**Ângulo obtuso**, o que se fórma levantando o braço e a espada ao alto.—**Ângulo agudo**, é o que fica abaixando a espada, sem unir o braço ao corpo.

—Em Orthographia, **ângulo** é um signal que se usa na letra manuscrita, para fazer intercalar em uma linha alguma palavra que se omittiu por esquecimento. Chamada, entrelinha.—**Ângulo é signal d'esta figura**  $\wedge$ , o qual denota faltar alguma cousa no escripto, quando nos esquecemos de palavras.» Padre Bento Pereira, *Orthographia*, p. 19.

—Em Botanica, **ângulos** são as saliencias marginaes agudas, dos corpos chatos, ou formados longitudinalmente sobre os solidos pelo encontro de faces interpostas.—**Ângulo de divergencia**, o que resulta do afastamento existente entre duas

folhas que se seguem em uma spira ou um verticello de folhas.

—Loc.: *Por todos os ângulos*, por todos os principios ou motivos.—*Ajudando a isso bem a pessoa de N. que por todos os ângulos tenho por mui digno de amizade e reverencia.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, cent. III, Part. 69.

† **ÂNGULOIA**, s. f. Em Botanica, genero de orchideas da familia das vandeanas.

**ÂNGULOSO**, adj. Cujá superficie apresenta muitas saliencias ou ângulos.—No sentido usual, esquinado, com arostas.—Figuradamente: sem egualdade de character, mordente, intractavel, cheio de asperezas.

Pelo escuro da noite discorria  
A agil machina, ao sitio tresladada,  
Que mais capaz no mundo parecia,  
Que *angulosa* não faz parte, e curvada.

DODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. XVIII, est. 61.

† **ÂNGÛRIA**, s. f. Em Botanica, nome dado por Linneo a um genero de eucurbitáceas americanas, visinhas das bryonias.

**ÂNGÛRRIA**, s. f. Em Medicina, difficuldade de urinar; chama-se hoje **Stranguria**; derramamento da urina gôtta a gôtta, com dôr ardente, e tenesmo vesical continuo.—*«Vieram Medicos, entendeo-se que o mal era retenção de ourinas, que a Physica chama angurria.»* Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. V, cap. 1.

**ÂNGÛSTIA**, s. f. (Do latim *angustia*; de *angere*, apertar.) No sentido proprio, estreiteza, apêrto; figurada e hoje exclusivamente: ancia, apêrto do coração, afflicção, turbação, agonia.—*«Em grande confusão e angustia me tem posto com tam triste cmbuxada.»* Amador Arraes, *Dial.* III, cap. 14.

—Em Medicina, **angustia**, synonymo de estreiteza accidental, estrangulação, constricção, fallando da urethra ou de outros canaes.

—Loc.: **Angustia da morte**, a agonia dos paroxismos.—**Angustia do tempo**, o curto espaço do tempo dentro do qual se tem de fazer uma obra demorada.—*«Estando pera ajudar á Missa o Sacristão, se apagou a alampada, e não podendo elle pela angustia do tempo accendel-a, lhe assoprou, etc.»* Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 533.

**ÂNGUSTIADAMENTE**, adv. Na maior desolação, com angústia, afflictivamente.—*«Tão angustiadamente encurvado, e com o rosto quasi em terra, hia debaixo d'aquella grande cruz.»* Frei Marcos de Lisboa, *Exercicios da Paixão*, cap. 30, fol. 146, v.

**ÂNGUSTIADISSIMO**, adj. sup. Afflictissimo.—Usado na linguagem mystica.

**ÂNGUSTIADO**, adj. p. Afflicto, agoniado, attribulado, contristado.—*«Diga que está com escrupulo angustiado, de que quando, etc.»* *Promptuario Moral*, p. 342.

Mas qual será o humano que as querellas  
Da *angustiada* Virgem contemplanse.  
CAM., ecl. X, est. 8.

**ÂNGUSTIAR**, v. a. (De *angustia*, com a terminação verbal «ar»; no italiano *angustiare*.) Atormentar, affligir, attribular, agoniar, constranger, causar ancia, inquietar.—*«Isto angustiou tanto ao Santo Infante, que lhe causou um forte accidente.»* Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 6, cap. 29.

—**Angustiar-se**, v. refl. Contristar-se, afanar-se, agoniar-se, affligir-se, anciar.—*«Temeo, e angustiou-se da morte no horto.»* Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. II, fol. 277, col. 1.

† **ÂNGUSTICLAVE**, s. m. (Do latim *angustus*, estreito, e *clavus*, nó em fórma de prégio.) Em Antiquidades romanas, túnica ornada de um nó e de uma estreita banda de púrpura, usada pelos cavalleiros, pelos magistrados plebeus inferiores e pelos filhos dos senadores.

† **ÂNGUSTICOLLO**, adj. (Do latim *angustus*, estreito, e *collum*, pescoço.) Em Entomologia, nome dos insectos que têm o pescoço estreito.

† **ÂNGUSTIDENTADO**, adj. Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm os dentes estreitos.

† **ÂNGUSTIFOLIADO**, adj. (Do latim *angustus*, estreito, e *folium*, folha.) Em Botanica, nome de todas as plantas cujas folhas são estreitas e mais ou menos lineares.

† **ÂNGUSTÍMANO**, adj. Em Zoologia, nome dos animaes que têm as mãos estreitas.

† **ÂNGUSTIPËNNE**, adj. 2 gen. (Do latim *angustus*, estreito, e *penna*, penna, elytro.) Em Entomologia, nome dos insectos coleópteros, cujos elytros são encolhidos na extremidade.

† **ÂNGUSTÍREMO**, adj. (Do latim *angustus*, estreito, e *remus*, remo.) Em Entomologia, nome dos animes cujas patas são em fórma de remos estreitos.

**ÂNGUSTIOSO**, adj. Cheio de angustia, angustiado; afflictivo, com agonia, com dôr entranhavel.

Com grande fervor  
Deleites leixando,  
Por viver cançando  
*Angustioso*.

JACOPONE DE TODI, trad. de FREI MARCOS DE LISBOA, Liv. II, c. X, cant. 46.

† **ÂNGUSTISÉPTA**, adj. 2 gen. (Do latim *angustus*, estreito e *septum*, receptáculo.) Em Botanica, nome das plantas cujos fructos são de receptaculo bastante estreito.

† **ANGUSTISILQUA**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *angustus*, estreito, e *siliqua*, vagem.) Em Botanica, nome das plantas que produzem fructos estreitos e alongados.

**ANGUSTISSIMO**, *adj. sup.* Estreitissimo, apertadissimo. = Empregado por Frei Amador Arraes.

**ANGUSTO**, *adj.* (Do latim *angustus*, estreito.) Apertado, constricto.—Figuradamente: difficil de passar ou de soffrer. — *Que por angusto caminho e estreita porta entrou nas eternas moradas.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 432.

**ANGUSTURA**, *s. f.* (De *Angustia*, cidade da America.) Nome que se dá a duas cascas; a verdadeira é empregada como succedanea da quina, em pó, de infusão ou em decocção; a falsa é um veneno activissimo.

**ANGUSTURA**, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. *Angusto*.) Estreiteza de logar, apêrio de tempo.—«... com esta angustura começaram de fugir.» Azurara, *Chronica da Conquista de Guiné*, cap. 65. = Recolhido por Moraes.

† **ANGUSTURINA**, *s. f.* Em Chimica, principio immediato da angustura falsa, hoje mais propriamente chamado *vomica*.

**ANGUZON**, *s. m.* Nome brasilico com que se designa o angú com carurú de quiabos. = Recolhido por Moraes.

† **ANGYSTOME**, *adj.* 2 *gen.* (De *angy*, corrupção do grego *agkein*, apertar, e *stoma*, bôcca.) Nome das conchas cuja abertura longitudinal é proporcionalmente estreita. = *Angistome* é mais usado.

† **ANHADEL**, *s. m. ant.* O mesmo que *Anadel*. = Recolhido por Bluteau, no *Vocab.*

† **ANHALCÍA**, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que *Chetospórea*, da familia das *cyperáceas*.

† **ANHALTINAS**, *s. f. pl.* (De *Anhalt*, cidade da Allemanha.) Aguas ou espiritos distillados e aromaticos aos quaes se attribuem propriedades analepticas.

† **ANHAMMA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros longicórneos, de Java.

† **ANHAPHIA**, *s. m.* (pr. *anáfia*; do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *ephê*, tocar.) Em Pathologia, diminuição ou privação da sensibilidade do toque.

† **ANHEBECARPO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *ebe*, felpo da puberdade, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, divisão do genero fêlcia das *synanthéreas asteróideas*.

**ANHELAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *anhelatio*.) Em Medicina, difficuldade de respirar.— Alguns auctores tomaram esta palavra como synonymo de *asthma*.

**ANHELADO**, *adj. p.* (pr. *anelado*.) Emprega-se de preferencia no sentido figurado do verbo *Anhelar*. Desejado com

ancia, aspirado com afinco, pretendido com instancia. = Usado por Frei Luiz de Souza na *Historia de Sam Domingos*, e ainda hoje na linguagem poetica.

**ANHELANTE**, *adj.* 2 *gen.* (pr. *anelante*.) Offegante, que respira intercortadamente, que está exausto de forças ou prostrado. Que deseja com vehemencia, que aspira com anciedade. — «... anhelantes desejos.» Garção, *Ode XIV*. = Usado com frequencia na linguagem poetica.

**ANHELAR**, *v. n.* (pr. *anelar*; do latim *anhelare*.) Offegar, respirar com difficuldade. — Figuradamente: ancier, aspirar, desejar. = Usado na linguagem poetica.

Dando o peito ferido hum apressado  
Anhelar congoxoso, com que espira.  
CASTRO, ULLYSSÉA, cant. VIII, est. 96.

**ANHELAR**, *v. a.* Procurar com desejo forte, obter.—«*Alguns anhelam o dinheiro, só porque naturalmente o amam.*» Sousa de Macedo, *Eva e Ave*, Part. I, cap. 44, p. 224.

**ANHELITO**, *s. m.* (pr. *anelito*; do latim *anhelitus*, de uso classico, e mais abonado do que *anhelatio*.) Alento, bafô, respiração, fôlego. = Bastante usado na linguagem poetica.

Hum difficil anhelito lhe secca  
A bocca já mortal...  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. XIX, fol. 499.

**ANHELO**, *s. m.* (pr. *anelos*; da baixa latinidade *anhelus*.) Desejo, aspiração vehemente, vontade, appetite de uma coisa que se encarece.—«*N'esta consideração disse gravemente Santo Agostinho: Que a morte, que a principio servia de terror, pera que o homem não peccasse, agora pode servir de anhele para que o homem não peque.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. II, p. 127.

**ANHELO**, *adj.* (Do latim *anhelus*.) O mesmo que *Anhelante*. = Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

† **ANHÉMASE**, *s. f.* (pr. *anêmase*; do grego *a*, sem, e *aima*, sangue.) Em Veterinaria, affecção caracterizada por abatimento, por fraqueza e frequencia do pulso, fraqueza da respiração, e por excrementos seccos e negros.

† **ANHEMATOSIA**, *s. f.* (pr. *anematozia*.) Em Pathologia, falta de hematose do sangue.

† **ANHEMÍA**, *s. f.* Vid. *Anemia*.

**ANHÍMA**, *s. f.* Em Ornithologia, genero de passaros da ordem dos andadores, familia dos uncirostros, da Guyanna e do Brasil.

**ANHINGAS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, nome dos palmípedes totipalmas, visinhos dos pelicânos, designados por Linneo sob o nome de *plotus* ou *plautus*.

† **ANHISTO**, *adj.* (pr. *anisto*; do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *istos*, tecido.)

Em Botanica, nome de certos órgãos dos vegetaes que não têm nenhuma estrutura cellular.

**ANHO**, *s. m.* (Do latim *agnus*; a combinação «gn» muda-se em «nh»; como em *lignum*, lenho; *designium*, desenho; *quam magnus*, camanho, ant.) Cordeiro; dá-se este nome de preferencia áquelles que são levados para o talho; bastante usado, na linguagem popular, quasi sempre archaica. Vid. a fórma antiga *Agno*.

Se este Março não foi d'anhos,  
Outros virão melhorados.  
SÁ DE MIRANDA, ecl. VIII, est. 20.

**ANHOME**, *s. m. ant.* (Para a phonologia d'esta fórma antiga, vid. supra.) O mesmo que *Agnome*. = Usada por João de Barros na sua *Grammatica*.

**ANHOTO**, *adj. ant.* (Segundo Moraes, e hypotheticamente, do bretão *anhodeur*, agua estofa; melhor de *anelito*, difficuldade de tomar o ar.) Em linguagem nautica, que não anda ávante, ronceiro, vagaroso; que não regula pelo leme e não colhe vento nas velas.—«*E com os balanços, que dava, (o galeão) por andar o mar picado, ficou anhoto.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II, p. 475.

**ANHUMA**, *s. f.* Em Ornithologia, ave físsipede do Brasil, do tamanho de um perú; vive de hervas e habita junto das praias do mar.—«*Nas Lagoas e Rio de S. Francisco das Capitâneas do Brazil andam humas aves, a quem os naturaes chamam anhumas, ou inhuma, tem as ditas aves na testa um corno delgado, da grossura de um bordão de harpa e de comprimento de quasi um palmo, etc.*» Curvo Semedo, *Memorial de Varios Simples*, p. 24.

† **ANHYDREMIA**, *s. f.* Perda da agua do sangue.

**ANHYDRITE**, *s. f.* (pr. *anidrite*; do grego *anhydros*, que não tem agua.) Em Geologia, nome de uma especie de rocha cuja base é o sulphato de cal.

**ANHYDRO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *udor*, agua.) Em Chimica, que não contém agua. = Contrapõe-se a *hydratado*.—Dá-se este nome a um sal, a um acido, a um corpo qualquer que não contém mais agua além da que entra na sua constituição intima.

**ANHYDROHEMIA**, *s. f.* (Do grego *anhydros*, sem agua, e *aima*, sangue.) Diminuição do serum no sangue. O mesmo que *Anhydremia*.

† **ANHYDROMELIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *udôr*, agua, e *muelus*, medulla.) Em Pathologia, falta de liquido na cavidade rachidiana, ausencia do liquido céphalorachidiano.

† **ANHYDROSE**, *s. f.* Em Pathologia, ausencia de suor. Vid. *Anidrose*.

† **ANHYDRO-SULPHATADO**, *adj.* Em Mineralogia, nome de uma base que es-



tá no estado de sulphato, sem conter agua de crystallisação.

† ANI, *s. m.* Em Ornithologia, genero de trepadores, passaros formosos do Novo Mundo.

ANIAGEM, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Ana, medida de pannos.) Panno tecido de linho crú, muito grosso e estreito, proprio para capas de fardos. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

† ANIARA, *s. f.* (Do grego *aniaros*, triste.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo a *aniara dorsal* de Java.

ANIBA, *s. m.* Em Botanica, arvore considerada como um genero indeterminado do loureiro.

† ANICÉTON, *s. m.* (Do grego *anike-ton*, invencível.) Em Pharmacia, emplastro formado de lithago, de alvaiade, de incenso, de terebentina, azcete e outros ingredientes; era bastante recommendado na velha medicina.

† ANICHADO, *adj. p.* Colocado em nicho; acantonado. — No sentido figurado, empregado, entabolado em uma sinecura.

† ANICHAR, *v. a.* (De nicho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Arrumar em nicho; diz-se dos santos, e tambem dos livros. — No sentido figurado, collocar, prover em um emprego publico ou sinecura. Acantonar, metter para um canto.

— Anichar-se, *v. refl.* Guardar-se, esconder-se, empregar-se.

ANICHILAR, *v. a. ant.* (pr. *anikilar*; nos primeiros tempos de Roma só se empregava «q» junto de «u»; quando este se pronunciava como «v»; o «c» tomava o lugar do «q» quando o «u» era pronunciado como vogal.) O mesmo que Aniquilar. — «Tresladei estas cartas aqui, pera que, se veja claramente quando o Visorei trabalhou por anichilar todas as cousas do grande Affonso d'Albuquerque.» Commentarios, Part. I, cap. 60.

ANIDAR, *v. a. ant.* (De *nidus*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) O mesmo que Aninhar. Agasalhar, dar guarida. — «Fez a Virgem officio de mãe natural em o parir, e de mãe piedosa em o vestir, porque o não fez tambem em o anidar comsigo?» Frei João de Ceita, Quadragenas, Tom. II, fol. 146, col. 1.

† ANIDIANOS, *s. m. pl.* (Do grego *a*, sem, e *idos*, forma.) Em Teratologia, nome dado por Geoffroy Saint-Hilaire a uma familia de monstros caracterizados por uma organização simplicissima, e apenas esboçada, de tal forma apartada do typo da especie que é entre os animaes das classes as mais inferiores que é preciso procurar-lhe analogos.

ANIDROSE, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *idros*, suor.) Em Pathologia, falta de suor.

† ANIGOSANTHO, *s. m.* (Do grego *anoi-*

*gô*, eu desenvolvo, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de hemorodáceas, planta da Nova Hollanda austral, tendo por typo o *anigosantho cocciano* de Gaxton.

ANIHILAÇÃO, *s. f.* O mesmo que Aniquilação. — «Não disputo agora se a desiação ou o não ser da substancia do pão, e do vinho se ha de chamar anihilação, ou não.» Frei João de Ceita, Quadragenas, Tom. I, fol. 266, col. 1.

ANIHILADO, *adj. p.* O mesmo que Aniquilado, reduzido a nada. = Usado na linguagem mystica. = Encontra-se em Amador Arraes.

ANIHILAR, *v. a.* (Do latim *nihil*, nada, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) O mesmo que Aniquilar, e de preferencia empregado na linguagem mystica. — «Vedes diante de vossos olhos tamanhos extremos de ingratição, que todos vossos divinos bens querem anihilar.» Frei Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, Part. I, trab. 24, fol. 533.

— Anihilar-se, *v. refl.* No sentido proprio, aniquilar-se; no sentido mystico é mais frequente: expurgar-se, segundo a ascese nihilista. — «Quanto se anihilou pera poder ficar capaz e com forças suficientes pera poder entrar na fortaleza do céu.» Frei Filippe da Luz, Sermões, Vol. II, fol. 120, col. 4.

ANIL, *s. m.* (Do arabe *annil*.) Nome vulgar do indigófero dos tintureiros, genero de plantas pertencente á familia das leguminosas; os indigóferos são originarios das Indias orientaes, e do Mexico. — Materia colorante que se extrai das folhas de um certo numero de plantas pertencente quasi todas ao mesmo genero, particularmente ao *indigófera argentea*, *anil*, e *tinctórea* de Linneo. — No sentido vulgar, tambem se chama anil ao azul celeste. — «Anil não é simples medicinal, senão mercadoria, por isso não ha que fallar nelle; e por vos tirar de cuidados, sabei, que o anil chamado assi dos Arabios e Turcos de todas as linguas, e somente em Guzarate, que he onde se faz, o chama gali, e porém já agora o chama anil. É herva que se semca, e parece com a que nós chamamos mangiricão.» Garcia d'Orta, Colloquio dos Simples e Drogas, coll. VII, fol. 23, v. Vid. Indigo.

— Loc.: Céu de anil, em linguagem poetica, céu azul, não toldado por nuvens, limpo, sereno. — Roupa de anil, roupa branca que se costuma embeber em agua de anil antes de ser corrida a ferro.

ANIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *anilis*.) Que pertence a velho; o mesmo que Senil. — «Por ventura ouvistes ser alguma das... aniles fabellas, que os Judeos deixaram.» Frei Pedro Calvo, Defensão das Lagrimas dos Justos, Part. V, cap. 16.

ANILADO, *adj.* Azulado, de côr de anil, tingido com anil, embebido em

agua de anil. — Esmaltado de azul. — «As peças principaes eram cinco cavallos, muito formosos, e mui bem ajaezados, de garnições de prata e ouro, tudo anilado.» Damião de Goes, Chronica de El-Rei Dom Manoel, Part. IV, cap. 11.

ANILAR, *v. a.* (De anil, com a terminação verbal «ar».) Azular, dar côr de anil; esmaltar. = Castanheda emprega Anihilar no sentido de esmaltar, na Historia, Liv. II, cap. 95.

ANILHAÇAR, *v. a.* (De anilho, com a terminação verbal frequentativa.) Atar, prender com anilho ou argola a que se enfia uma corda. = Recolhido por Viterbo no Diccionario Portatil.

ANILHO, *s. m.* (De anel.) Argola de metal para enfiar e prender corda. — Em sentido restricto, especie de anel de ferro, que se abre e fecha, com que se prendem os dous dedos pollegares aos criminosos, que se levam presos. — O mesmo que Anginhos. = Recolhido por Moraes.

† ANILÍ, *s. m.* Em Astronomia indiana, nome do decimo quinto *Nakchatra*.

† ANILINA, *s. f.* Em Chimica, alcalóide artificial, tambem chamado *benzidam*, *kyanol*, e *crystallina*, que se obtém fazendo obrar o bisulphurato de ammoniaco sobre a nitrobenzina.

ANIMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *animatio*.) Acção de animar ou dar vida; manifestação dos actos que caracterizam a animalidade. — No sentido usual, calor, vida apparente, entusiasmo, fervor; confôrto, provocação com palavras para infundir coragem. — «Tão longe está esta primeira animação da creatura de ser festejada, que com grandes pragas he amaldiçoada de Job a sua, e de Hieremias a sua.» Filippe da Luz, Sermões, Part. I, div. 2, fol. 140, col. 3.

— Em Physiologia, animação, primeira manifestação da animalidade, isto é, do exercicio dos musculos e da sensibilidade no embrião, que se attribuia á união da alma com o corpo, segundo as doutrinas do animismo; mas que não é senão a manifestação das propriedades da ordem vital cuja essencia é desconhecida, tendo logar desde que a geração dos elementos anatómicos, a que são inherentes, está completa.

— Em Alchimia, chamava-se animação á fermentação de terra branca folliada com agua philosophica ou celeste do enxofre.

ANIMADAMENTE, *adv.* Com vivacidade; com symptomas de vitalidade; com animo, valorosamente, sem temor.

ANIMADO, *adj. p.* Que tem vida; alentado, corajoso, animoso, entusiasmado, avivado, excitado.

Bem como quando a flamma, que ateadada  
Foi nos aridos campos (assoprando  
O sibillante Boreas) animada.

CAM., LUS., cant. III, est. 49.

Mas já na casa do phenício Touro  
Cynthio com novo ser rico e rosado  
Os raios perfilando em flos de ouro  
Descobria o valor mais animado.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, LÍV. VII, est. 32.

— Loc. : *Côr animada*, em Pathologia, expressão que designa a coloração vermelha que apresenta o semblante no estado de saúde ou de doença, continuamente ou por intervallos. — Em Heraldica, *eavallo animado*, que está em acção de combater. — *Cabeça animada*, diz-se quando o olho é de diferente esmalte.

**ANIMADOR**, *adj.* Que dá animo, que alenta; confortador, excitador, provocador. = Também se emprega como substantivo. Vid. a sua antítese *Desanimador*.

**ANIMADVERSÃO**, *s. f.* (Do latim *animadversio*, no acc. *animadversionem*.) Advertência, reparo, atenção, consideração; reprehensão, censura, castigo, malevolência; sentimento de reprovação perseverante, odio entranhavel de que alguém é objecto. — «*Que quer dizer promessa deliberada? Quer dizer promessa feita com plena e perfeita animadversão, e consideração d'aquillo que fazeis e prometteis.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, p. 222.

— *SYN.* : Animadversão, *Odio*: A animadversão funda-se em motivos legítimos e graves de opposição constante contra alguém; pôde resultar de um sentimento de justiça e de integridade. — *Odio* tem o quer que é de immoral e baixo; repugna a uma alma bem formada.

**ANIMADVERTIR**, *v. n.* (Do latim *animadvertere*, dirigir o seu espirito, fazer atenção, e, por conseguinte, passado o termo judicial, punir depois de ouvir a causa.) Attender, reparar; e mais propriamente, castigar, punir. — «*Não conuem, nem é eousa decente, que o mesmo Deus castigue per si, sendo o primeiro e principal legislador, excellent; mas por seus ministros animadverte contra os culpados.*» Pinto Ribeiro, *Lustre do Desembargo do Paço*, cap. III, § 73.

**ANIMAL**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. o adjectivo.) Sêr vivo, dotado da faculdade de sentir e de mover todo ou sómente parte do seu corpo; organismo cujas partes constituintes essenciaes são formadas de elementos anatómicos, tendo por principios fundamentaes, substancias organicas azotadas. = Também se define *animal*: organismo que se alimenta, se desenvolve, se reproduz, sendo conjuntamente sensível e contractil. — No sentido familiar e figurado: pessoa estúpida, sem elevação, sem gozos da intelligencia. — Extensivamente: alimária, bruto, fera, ou outro qualquer irracional.

Nos *animaes* cavalga de Neptuno.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 21.

Alegres *animaes* o chão povdam.  
OB. CIT., cant. IX, est. 62.

VOL. I. — 54.

A gente d'elle crê, como indiscreta,  
Que pena e gloria têm depois da morte  
Os brutos *animaes* de toda a sorte.  
CAM., LUS., cant. X, est. 27.

— Loc. : Na linguagem poetica, *animal eerdoso*, javali; *animal nemêo*, o leão; *animal polítio*, o homem; *animal volátil*, qualquer ave.

**ANIMAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *animalis*, no provençal e hespanhol *animal*.) Em sentido geral, nome de todos os sêres dotados de sensibilidade e movimento voluntario; e assim tudo o que pertence a esta ordem de sêres: *materia animal*; *sensibilidade animal*; *contractibilidade animal*. — Dá-se este nome particularmente ao sêr material ou physico, contraposto ao sêr intelligente. — Em Moral, exprime a parte sensual em contraposição á parte racional. — Na linguagem mystica e bíblica, significa voluptuoso, carnal, contrapondo-se a espiritual. — «*As operações dos sentidos fazem-se mediante os espiritos animaes.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. II, fol. 279, col. 1.

— Em Historia natural, *reino animal*, comprehende quatro grandes divisões: 1.º os animaes vertebrados; 2.º os moluscos; 3.º os articulados; 4.º os radiados.

— Em Chimica, *chimiea animal*, a que se occupa do estudo das materias animaes.

**ANIMALAÇO**, *s. m.* (Augmentativo de *Animal*.) Animalão, broma, estúpido, que obedece unicamente aos instinetos animaes. = Usa-se á má parte, como injuria e desprezo. — «*Aguardai, aguardai, animalaços, que vos castigarei com este bastão santo.*» Padre Manoel Bernardes, *Paraiso de Contemplativos*, cap. 27.

**ANIMALÃO**, *s. m.* (Augmentativo de *Animal*.) O mesmo que *Animalaço*. = Recolhido por Moraes.

**ANIMALCULISMO**, *s. m.* Em Physiologia, systema no qual se suppõe que o embrião animal é produzido pelos animalculos spermaticos.

† **ANIMALCULISTA**, *s. m.* O que admite o systema physiologico do animalculismo.

**ANIMALCULO**, *s. m.* (Diminutivo de *Animal*; do latim *animaleulus*, no italiano *animaleulo*.) Animal tão pequeno que não é visível sem auxilio do microscopio. Todos os liquidos que têm em suspensão materias vegetaes ou animaes, encerram animalculos ou infusorios. — *Animalculos rotíferos*, que têm uma organização exterior complicadissima. — *Animalculos homogêneos*, aquelles cujo corpo gelatinoso e contractil não apresenta na maior parte das vezes, bôcca ou órgãos exteriores. — *Animalculos spermaticos*, o mesmo que *Spermatozoides*.

**ANIMALCULOVISMO**, *s. m.* (De *animalculo*, diminutivo de *animal*, e do latim *ovum*, óvo.) Em Physiologia, systema

no qual se suppõe que o embrião animal é produzido pelo concurso dos animalculos spermaticos e do óvulo da fema. Vid. *Ovismo*.

† **ANIMALCULOVISTA**, *s. m.* O partidario do systema physiologico do animalculovisino.

**ANIMALEJO**, *s. m.* (Diminutivo de *Animal*.) Animal pequeno; também se emprega á má parte, com sentido insultuoso. — «*Pois se não comprehendes a natureza de um tão vil animalejo; como te atreves a afirmar que comprehendes a natureza de Deos?*» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, Part. I, Exerc. II, Medit. VI, p. 390.

**ANIMALIA**, *s. f. ant.* (O mesmo que *Alimaria*, do latim *animalia*, tornando-se forte a lingual «l».) Bêsta, bruto, féra, irracional. — «*Empero, acabados os trinta dias, foram todas vestidas de vestiduras braneas... sómente por saerifcarem mais alegremente suas animalias, ante os altares dos seus Deoses.*» Azurara, *Chronica de Dom João I*, Part. III, cap. 51.

**ANIMALIDADE**, *s. f.* (Do latim *animalitas*, no ablativo *animalitate*, descendo o «t» á média «d».) Conjunção das qualidades ou facultades que são attributo dos sêres que formam o reino animal. Phenomenos geraes resultantes das propriedades e das funções que manifesta a substancia organizada nos sêres que têm propriedades chamadas animaes. — A animalidade é uma das tres ordens de actos, que em Physiologia se chamam *resultados geraes*; a animalidade encerra os seguintes phenomenos: 1.º *Lei da intermittencia da acção*, por isso que todo o apparelho animal é de repouso e exercicio; 2.º *Lei de habito e imitação*; 3.º *Lei de aperfeiçoamento*. — «*De tal maneira que por amor d'elle (Deus) nem careemos das eousas temporaes, se mester for, nem dos desejos carnaes, nem das affeições dos diseedos e ehogados, nem a nossa animalidade, de que ponhamos alma, que he nossa vida presente por Deos, e por o proximo, se compridouro for.*» Vita Christi, Part. I, cap. 54, fol. 162. — Antigamente também se emprega no sentido de insecto, bicho, animalejo.

† **ANIMALÍFERO**, *adj.* Em Physiologia, que tem animaes.

**ANIMALINHO**, *s. m.* (Diminutivo de *Animal*.) O mesmo que *animalejo*, porém não se toma á má parte. = Usado por Vieira e Severim de Faria.

**ANIMALISAÇÃO**, *s. f.* Em Physiologia, mudança de natureza que experimentam os alimentos vegetaes, e que os torna proprios a concorrer para o sustento e reparação dos corpos animaes. = Também se define *animalisação*, o resultado da acção elaborante que dá aos alimentos, de qualquer natureza que sejam, o caracter de animalidade propria ao individuo que se sustenta d'elles; esta definição con-

funde o phenomeno da animalisação com a *assimilação*.

**ANIMALISAR**, *v. a.* Transformar os alimentos vegetaes de modo que fiquem proprios para manter e reparar os corpos animaes. = Tambem se emprega no sentido de assimilar. = Moraes traz o sentido de dar a organisação, vida e sensibilidade que têm os animaes.

— **Animalisar-se**, *v. refl.* Adquirir as propriedades da materia animal.

**ANIMALISMO**, *s. m.* Em Physiologia, systema no qual se suppõe que o embrião existe completamente formado no spermen do macho.

† **ANIMALISTA**, *s. m.* O que pretende explicar os diversos phenomenos physiologicos por animalculos.

**ANIMALSINHO**, *s. m.* Diminutivo de Animal. = Usado por Amador Arraes. Vid. *Animalejo* e *Animalinho*.

**ANIMANTE**, *adj. 2 gen.* Que ánima, que fortalece. — «*Perturbam as faculdades dos espiritos, e as agitações animantes do sangue e humores.*» Antonio Pereira Rego, *Summula de Alveitaria*, cap. 82.

**ANIMANTE**, *s. m. ant.* O mesmo que Animal. — «*Distinguindo-nos dos outros animantes, sem alma.*» Provas da Historia Genealogica da Casa de Bragança, Tom. III, p. 43.

**ANIMAR**, *v. a.* (Do latim *animare*; no hespanhol e provençal *animar*.) Dar alma ou vida; vivificar, communicar sentidos e movimento ao corpo. Infundir vigor, alentar, fortalecer, esforçar, excitar, alôr, estimular, provocar, dar energia ou vivacidade, acalorar, impellir, compellir.

O animoso João verá escrito  
Com aquelle vivo espirito,  
Com qu'o teu t'arma e *anima*.

ANTONIO FERREIRA, ODES, Liv. II, odo 4.

Fazia renovar o fresco prado,  
Crescer as plantas, *animar* as flores  
Com alma luz, com claros resplendores.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VII, est. 32.

— *Loc.*: **Animar o cavaco**, tornal-o mais vivo e interessante. — Em Bellas Artes, **animar**, significa dar um ar de vida, de movimento a uma pintura ou esculptura. — Em Choreographia, **animar um passo**, tomar um ar mais vivo, levantando-se sobre a ponta do pé. — **Animar um vesicatorio**, excital-o a suppurar.

— **Animar**, *v. n.* Cobrar animo.

Mas *animando* em si torna sereno.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA.

— **Animar-se**, *v. refl.* Esforçar-se, alentar-se, cobrar animo, communicar-se coragem, inspirar-se bravura; mostrar vivacidade, revelar espirito, enthusiasmar-se, saír-se, alegrar-se; decidir-se.

Muito faz quem se esforça, e quem se *anima*  
A soffrer, e calar, mostrar bom rosto.  
FR. AGOSTINHO DA CRUZ, eel. 9.

**ANIMÁTICO**, *adj. ant.* Que é animado. = Usado principalmente para designar um genero de Musica. — «*Divide-se (a musica) primeiramente em duas sortes, convem a saber, em animatica e organica. A animatica he a harmonia que nasce da composição de varias cousas, juntas em um corpo, posto que entre si sejam discrepantes...*» Antonio Fernandes Ferreira, *Arte da Musica*, p. 1. = Recolhido por Bluteau.

**ANIMÁVEL**; *adj. 2 gen.* Susceptivel de ser animado. = Recolhido por Moraes.

**ÁNIME**, *s. m.* Resina copal do Brasil; nome de uma resina amarella côr de enxofre, muito cheirosa, que escorre das incisões feitas no tronco da *hyminha courbaril* de Linneo, arvore da familia das leguminosas cassiêas. Differe da resina copal pela sua grande solubilidade no alcool. — «*Nem isso digo, senão que he anime, porque é bom para cheiro, e em perfumes usado, e vem a Portugal da Ethyopia.*» Garcia d'Orta, *Colloquio dos Simples e Drogas*, coll. xxix, fol. 127.

**ANIMICIDA**, *s. m.* Matador da alma. = Usado na linguagem mystica, no sentido figurado. — «*O negar a immortalidade da alma racional, he via para o atheismo, e aquelle que a nega, pode-se chamar animicida da sua mesma alma.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, cap. 2, n.º 2.

† **ANIMICO**, *adj.* Em Chimica, nome dos saes que têm a *animina* por base.

† **ANIMINA**, *s. f.* Em Chimica, uma das quatro bases salificaveis achadas no oleo animal de Dippel.

**ANIMISMO**, *s. m.* (Formado de *anima*, alma.) Doutrina physiologico-medica, que para explicar cada phenomeno da vida e cada doença, faz intervir, nos corpos organisados, considerados como inertes, a alma por principio de acção, por causa primaria. Tal é a doutrina sustentada por Stahl. = Contrapõe-se-lhe o Vitalismo.

† **ANIMISTA**, *s. m.* O que segue as theorias de Stahl, que attribuia á alma os phenomenos da economia animal.

— Em Historia, seita medica que appareceu no século xvii, de que foi chefe o professor da Universidade de Hall, o celebre Stahl. Os animistas admittiam uma alma intelligente, que preside a todos os actos vitaes no estado de saude e de doença, e por consequencia desprezavam o estudo das sciencias e dos factos de observação, taes como a anatomia, a physica, a chimica, que se tornaram mais tarde a base da Medicina.

**ANIMO**, *s. m.* (Do latim *animus*.) Alma, espirito; designa tambem o caracter, e a coragem ou validez moral. Intenção, vontade, fim, motivo.

Desperta já do somno do ocio ignavo,  
Que o *animo* do livre faz escravo.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 92.

— *Loc.*: **Grandeza de animo**, o mesmo que magnanimidade. — **Sem animo de offensa**, sem intenção de offender. — **Azedar o animo**, dar-lhe má vontade. — **Conciliar os animos**, harmonisar os pareceres ou vontades. — **Dispôr os animos**, inclinar as opiniões a favor de alguma cousa. — **Perder o animo**, fraquear. — **Animo baixo**, caracter vil. — **Tomar animo**, sentir novas forças para encetar ou proseguir em alguma empreza.

**ANIMO!** *interj.* Eia, súz, ninguém fraqueie! = Usado na linguagem vulgar e poetica:

*Animo!* companheiro, lhe dizia,  
Que agora mais que nunca vos releva.  
QUEVEDO, AEFONSO AFRICANO, cant. V.

**ANIMÓSAMENTE**, *adv.* Com decisão, com intrepidez ou bravura; ousadamente. — «*Os mouros, que tinham cercado o Almirante, vendo este parão, e quão animosamente os nossos defendiam a entrada da nau, etc.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 6, cap. 7.

**ANIMOSIDADE**, *s. f.* (Do latim *animositas*, no abl. *animositate*, descendo a dental «t» á sua média «d».) No sentido antigo, e tomado á boa parte, esforço, valor, ousadia, arrojoamento. — «*Assi pelo muito mais numero dos imigos e menos dos Christãos, como pela valentia e animosidade, e seita contraria dos infieis.*» Duarte Galvão, *Chronica de D. Affonso Henriques*, cap. 17. = No sentido moderno, e tomado á má parte, despeito violento, malquerença, resentimento vivo, odio pronunciado, desejo de vingança.

**ANIMOSÍSSIMAMENTE**, *adv. sup.* Da maneira a mais animosa; com a mais decidida coragem. = Usado por Vieira.

**ANIMOSÍSSIMO**, *adj. sup.* Bastante intrepido; ousadissimo, atrevidissimo, audaciosissimo. = Usado por Amador Arraes, e Frei Bernardo de Brito.

**ANIMOSO**, *adj.* (Do latim *animosus*.) Valoroso, esforçado, intrépido, pujante, bravo, aguerrido, audaz, valente, ardidido, corajoso, temerario. — «*A natureza nenhuma cousa por tão alta, que o animoso trabalho não possa alcançar.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. II, sc. 6.

**ANINA**, *s. f.* (Talvez corrupção de Anillo.) Arruella de ferro; arco chato que se enfia nas pontas das cavilhas, para as aninar sobre elle. = Usado na linguagem nautica.

**ANINADO**, *adj. p.* Embalado, acalentado.

**ANINAR**, *v. a.* Em linguagem nautica, rebater a ponta á cavilha ou ao prégo, sobre a arruella ou anina. = No sentido usual do século xviii, o mesmo que Enanar; têr nos braços uma criaúça, embalando-a e adormentando-a com cantigas.

**ANINHADO**, *adj. p.* Mettido no ninho, acoutado, refugiado, acantado. — «*Es-*

tes Pregadores, com a laboriosa incubação de seus estudos, o que chocam, não he mais que appetite de gloria propria, ou interesse temporal, que são os ovos, que os demonios... tinham posto e aninhado nos seus corações.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. v, p. 112.

**ANINHAR**, v. a. Pôr em ninho; recolher, occultar, abrigar, acantoar.—«E todos vós estaes mudamente significando, que me haveis mister, para que vos cubra, e agasalhe, e aninhe entre meus peitos.» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. II, n.º 399.

—Aninhar, v. n. Estar em ninho. = Recolhido por Moraes.

—Aninhar-se, v. refl. Agasalhar-se ou recolher-se em ninho; occultar-se, abrigar-se, esconder-se.—«Virá o grão de mostarda a crescer tanto, que todas as aves do céu se venham a aninhar em seus ramos.» Frei João de Ceita, Quadragenas, Tom. I, fol. 207, col. 2.

**ANINHO**, s. m. (Diminutivo de Anho.) Cordeirinho, anho pequenino. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

**ANINIA**, adj. ant. Que pertence ao anho; nome da pelle de cordeiro que se chamava aninho. = Recolhido por Viterbo no Dicionario Portatil.

† **ÁNION**, s. m. Em Physica, corpo susceptível de se tornar, pela acção galvanica, ao polo negativo de uma pillha electrica.

**ANIQUILAÇÃO**, s. f. Acção de aniquillar.—Figuradamente, redução a nada; destruição total.—No sentido mystico: estado do mais completo desprendimento de si e do mundo; o maior gráo da abnegação.—«Que tanta era sua humildade e aniquilação.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 723.

**ANIQUILADO**, adj. p. O mesmo que Anihilado. Reduzido ao nada, destruido.—No sentido mystico, humilhado, desprendido de si e do mundo. = Usado por Frei Thomé de Jesus.

**ANIQUILADOR**, adj. Destruidor; que extingue, que reduz a nada, apoucador; particularmente, que leva ao estado mystico do nihilismo.—«Era tão zeloso da humildade S. Francisco, que com uma particular inveja, invejava poder haver outro mais desprezador de si, e mais aniquilador da sua pessoa que elle.» Philippe da Luz, Sermões, Part. II, div. 2, fol. 114, col. 3.

**ANIQUILAMENTO**, s. m. O mesmo que Aniquilação. = Bastante usado na linguagem poetica.—«E outro si considerares a vileza e torpeza dos vicios e peccados, e o aniquilamento, que a alma recebe por elles, etc.» Vita Christi, Part. III, cap. 41, fol. 102.

**ANIQUILAR**, v. a. (O mesmo que Anihilar; do latim nihil.) Destruir totalmente, reduzir a nada, extinguir, abater, humilhar, rebaixar, annullar, desconside-

rar.—«Por onde nos podemos persuadir, que a profundissima humildade, com que em todo o discurso da vida trabalhou por encobrir e aniquilar suas grandezas, etc.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. v, cap. 24.

—Aniquilar-se, v. refl. Humilhar-se, rebaixar-se, abater-se até ao nada, desestimar-se.—Destruir-se, extinguir-se.—«Mas o Sol Divino como sempre resplandece com maiores luzes nas almas, que mais fazem por se escurecer e aniquilar por humildade, etc.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Liv. 2, Part. II, cap. 8.

† **ANIRÍDIA**, s. f. (Do grego *an*, sem, e *iris*.) Em Anatomia, ausencia do iris; anomalia citada por alguns auctores, mas ainda mal verificada.

**ANÍS**, s. f. (Do grego *anison*.) Em Botanica, genero de plantas da familia das umbellíferas, cuja semente encerra um oleo volatil de um cheiro agradável. No Dicionario da Academia, o seu nome vulgar é *hera doce*.—«As sementes de anís.» Pereira Régo, Summula de Alveitaria, cap. 6.

† **ANISACANTHA**, s. f. (Do grego *anisos*, desigual, e *akantha*, espinho.) Em Botanica, genero de chenopódceas; flôres hermaphroditas, tendo por typo um sub-arbusto da Nova Hollanda meridional.

**ANISACTO**, s. m. (Do grego *anisos*, desigual, e *actis*, raio.) Em Botanica, divisão do genero *dancus*, especie de umbellíferas.

**ANISADO**, adj. p. Aromatisado com anís.

† **ANISANTHO**, s. m. (Do grego *anisos*, desigual, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, epitheto dado ás plantas que têm perigones de fórma diversa. Genero de caprifoliáceas.

**ANISAR**, v. a. (De anís, com a terminação verbal «ar».) Dar a uma cousa o gosto de anís, perfumar com anís. = Recolhido por Moraes.

† **ANISARTHRIA**, s. f. (Do grego *anisos*, desigual, e *arthron*, articulo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros mycetapháides.

† **ANISÁRTHRON**, s. m. (Do grego *anisos*, desigual, e *arthron*, articulo.) Em Entomologia, genero de coleópteros longicórnecs, tendo uma unica especie, o *anisarthron barbipede* da Austria.

† **ANISATON**, s. m. Em Pharmacia, certo vinho que antigamente se preparava com mel, vinho de Ascalon e anís.

† **ANI-SCALPTÓR**, s. m. (Do latim *anus*, fundamento, e *scalptor*, que arranha.) Em Anatomia, antigo nome do musculo grande-dorsal.

† **ANISCHURIA**, s. f. (De *alpha*, privativo, e *ischuria*.) Em Pathologia, incontinencia de urina.

**ANISÊA**, s. f. Em Botanica, genero de

convolvuláceas da Asia e da America tropicaes.

**ANISÊTA**, s. f. (Do francez *anisette*.) Bebida espirituosa composta com essencia de anís. = Recolhido por Moraes.

† **ANISHYDRÁMIDE**, s. f. Em Chimica, corpo crystallino que se obtém pela acção do ammoniaco liquido sobre o acido anísico.

† **ANÍSICO**, adj. Nome de um acido, producto da acção oxydante do acido azotico sobre a essencia do anís concreta.

† **ANISIMO**, s. m. Em Chimica, genero de substancias odorantes que se aproximam do anís.

† **ANISOBRIÊA**, adj. (Do grego *anisos*, desigual, e *bryuô*, cu vegeto.) Em Botanica, nome das plantas cujo embryão cresce mais de um lado que do outro.

† **ANISOCEPHALO**, adj. (Do grego *anisos*, desigual, e *kephalê*, cabeça.) Em Botanica, diz-se das plantas cujas flôres formam caláthides muito deseguaes.

† **ANISÓCERO**, s. m. (Do grego *anisos*, desigual, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros do Cabo da Boa Esperança, tendo por typo o *anisócero dilatícorno*.

† **ANISOCHELO**, adj. (pr. *anisókilo*; do grego *anisos*, desigual, e *keilos*, labio.) Em Ornithologia, que tem as garras de grandeza desigual.

† **ANISOCHILO**, s. f. (pr. *anisokilo*; do grego *anisos*, desigual, e *keilos*, labio.) Em Botanica, genero de labiêas oeymóideas, hervas annuaes da Asia equatorial.

† **ANISOCHIRO**, s. f. (pr. *anisokiro*; do grego *anisos*, desigual, e *keir*, mão.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros do Brasil.

† **ANISOCREPS**, s. m. (Do grego *anisos*, desigual, e *krepis*, especie de calçado.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros.

† **ANISOCYCLO**, s. m. (Do grego *anisos*, desigual, e *kyklos*, circulo.) Em Antiguidades militares, machina de guerra da milicia byzantina.

**ANISODÁCTYLO**, adj. (Do grego *anisos*, desigual, e *daktylos*, dêdo.) Em Ornithologia, genero de coleópteros pentâmeros, com dedos deseguaes. Como substantivo, designa a segunda tribu dos passaros selvagens, que se distinguem por tres dedos voltados para diante e um para traz.

† **ANISÓDE**, s. m. (Do grego *anisos*, desigual, e *odoys*, dente.) Em Botanica, genero de solanáceas hyoseyameas, contendo uma só especie cultivada na Europa.

† **ANISÓDERAS**, s. f. pl. Em Botanica, secção do genero *barkhausia*, comprehendendo as especies, cujos fructos da circumferencia do capitulo não são ou são pouco attenuados no vértice, ao passo que os do centro o são longamente.

† **ANISÓDERO**, s. m. (Do grego *anisos*, desigual, e *dere*, pescoço.) Em En-

tomologia, genero de coleópteros tetrámeros de Java.

† ANISODÓNTE, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anisos*, desigual, e *odoyis*, *odontos*, dente.) Em Zoologia, que tem os dentes desiguaes.

† ANISODÓNITION, *s. m.* Em Botanica, genero de labiáceas, visinho das marrubias.

† ANYSODYNÁME, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anisos*, desigual, e *dynamis*, força.) Em Botanica, nome das plantas cuja força de creseimento não é a mesma dos dous lados.

† ANISOGÓNION, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *gônia*, angulo.) Em Botanica, genero de fetos da Asia intertropical.

† ANISOINA, *s. f.* Em Chimiea, corpo crystallisavel volatil, que é um dos productos da decomposição da camphora de anís.

† ANISÓL, *s. m.* Em Chimiea, producto da decomposição do hydrato de acido anísico distillado em presença de um excesso de baryta; é um corpo fluido, incolor e de um cheiro aromatico. = Tambem se lhe chama *Dracol*.

† ANISOLÉMO, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *laimos*, peseço.) Em Historia natural, genero de annélides sabulares da Ilha de França.

† ANISOMELA, *s. f.* (Do grego *anisos*, desigual, e *mele*, especie de copo.) Em Botanica, genero de labiáceas, hervas da Asia equatorial e da Nova Hollanda.

† ANISOMERIA, *s. f.* (Do grego *anisos*, desigual, e *meris*, secção.) Em Botanica, secção do genero phytolaco.

† ANISOMÉRICO, *adj.* Que é formado de partes irregulares.

ANISOMERIS, *s. f.* (Do grego *anisos*, desigual, e *meris*, segmento.) Em Botanica, genero de rubiáceas, arbusto do Brasil.

ANISÓMERO, *adj.* (Do grego *anisos*, desigual, e *meros*, porção.) Em Entomologia, o que é formado de partes desiguaes. = Tambem se emprega como substantivo, para designar o genero dos insectos dípteros nemóceros.

† ANISOMÉTRICO, *adj.* (Do grego *anisos*, desigual, e *metron*, medida.) Em Mineralogia, nome de um systema de crystallisação que apresenta tres eixos desiguaes.

† ANISOMORPHÉA, *s. f.* (Do grego *anisos*, desigual, e *morphé*, forma.) Em Entomologia, genero de phasmianos orthópteros da America do Norte.

† ANISON, *s. m.* (Do latim *anisum*, nome do anis em Plinio.) Em Botanica, secção do genero pimpinella, caracterizada por fructos puberaes.

† ANISONCHE, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *onyx*, *onykos*, unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros.

† ANISONÉMA, *s. m.* (Do grego *ani-*

*isos*, desigual, e *nema*, filamento.) Em Entomologia, genero de infusórios thecamonadianos.

— Em Botanica, genero de euphorbiáceas eomuns na India.

† ANISONIX, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *onyx*, unha.) Em Entomologia, genero de pentámeros do Cabo da Boa Esperança.

ANISOPAPPE, *s. m.* Em Botanica, genero de eompositas.

† ANISOPE, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *poys*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o anisope *arachnoide*.

† ANISOPELME, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *pelma*, tarso.) Em Entomologia, genero de bracónides ichneumonídeos, tendo por typo o anisopelme da Belgica.

† ANISOPÉTALA, *adj.* Em Botanica, nome da corolla quando uma ou muitas pétalas são mais curtas que as outras.

† ANISOPHYLLA, *adj.* Em Botanica, nome das folhas desiguaes; tambem designa um dos generos do euphórbio.

† ANISOPHYSE, *s. f.* (Do grego *anisos*, desigual, e *physis*, sexo.) Em Entomologia, genero de dípteros brachóceros, do norte da França.

† ANISOPLIA, *s. f.* (Do grego *anisos*, desigual, e *oplé*, unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, dividido em viute e quatro especies.

† ANISOPOGON, *s. m.* Em Botanica, genero de gramíneas, tendo uma unica especie, indigena da Nova Hollanda oriental.

† ANISOPOGONE, *adj.* (Do grego *anisos*, desigual, e *pogón*, barba.) Em Ornithologia, nome das pennas cujas ramas não são eguaes d'ambos os lados.

† ANISOPS, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hemípteros, mais conhecidos com o nome de Notonecto.

† ANISORAMPHO, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *ramphos*, poupa.) Em Botanica, planta do Cabo da Boa Esperança, da familia das eompositas cheioráceas.

† ANISOSCELO, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *skelos*, perna.) Em Entomologia, genero de corcanos hemípteros, tendo por typo o anisoscelo *philopez*, do Brazil.

† ANISOSCELÍTES, *s. m.* O mesmo que Coreanos.

† ANISOSCELÓIDES, *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que Astemmites e Lygeanos.

† ANISOSCIADION, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *skiadion*, umbella.) Em Botanica, genero de umbellíferas que se encontra entre Bagdad e Alepo.

† ANISOSTÉMONE, *adj.* (Do grego *anisos*, desigual, e *stemon*, filamento.) Em Botanica, nome das flôres, cujos estâmes não são em numero igual ao das pétalas livres ou soldadas.

† ANISOSTEMOPÉTALA, *adj.* (Do grego *anisos*, desigual, *stemma*, corolla, e *petalon*, pétala.) Em Botanica, nome das plantas eujos estâmes não são em numero igual ao das divisões da corolla.

† ANISÓSTHENA, *adj.* (De *a*, sem, *n* euphónico, *isos*, igual, e *sthenos*, força.) Em Pathologia, diz-se da contractibilidade muscular, augmentada desegualmente em certas doencas.

† ANISÓSTICTE, *s. f.* (Do grego *anisos*, desigual, e *stiktos*, pontuado.) Em Entomologia, genero de coleópteros trímeros.

† ANISÓTACO, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *isos*, igual, e *takus*, prompto.) Em Pathologia, nome do pulso conjunctamente desigual e forte.

† ANISÓTELO, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *telos*, extremidade.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo o anisotelio *livido* de Napaul.

† ANISÓTICO, *adj.* Em Mineralogia, nome das substaneias eujos erystaes apresentam leis muito irregulares.

ANISÓTOMO, *adj.* (Do grego *anisos*, desigual, e *tome*, corte, secção.) Em Botanica, designação do periautho, quer interno quer externo, quando as divisões são alternativamente desiguaes.

— Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo o anisótomo *ferruginoso* da Allemanha.

† ANISÓTOMEDO, *adj.* Que tem a forma de um anisótomo.

† ANISOTÓRSO, *s. m.* (Do grego *anisos*, desigual, e *tarsos*, tarso.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros carábicos do Mexico.

† ANISTIÓPHORO, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *istion*, véo, e *phoró*, leve.) Nome dos moreços que não apresentam appendice algum sobre o nariz.

† ANISYLO, *s. m.* Em Chimiea, radical hypothetico do acido anísico, draconylico ou draconico.

ANIVELAR, *v. a.* Vid. Nivelar.

† ANIXIA, *s. f.* (Do grego *anoixis*, abertura.) Em Botanica, tortulho risógone crispóseo.

ANIXO, *s. m.* Em Nautica, arpéo em forma de S que está preso á extremidade de um cabo.—«*E lançamos proa ao batel pela banda fora hum mantaz com hum anixo forte.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. 1, p. 330.

ANJINHO, *s. m.* (Diminutivo de Anjo.) Vid. Anginho, menos usual.

ANJO, *s. m.* (Do grego *angelos*, mensageiro; no latim *angelus*, no provençal *angel*, no portuguez antigo *angeo*, dissolvendo-se o «l» em vogal, como em *alterum*, outro.) Ser creado, mas de natureza puramente espiritual.—«*Porque Anjo quer dizer propriamente Nuncio; e não he nome de natureza, senão de officio: e*

porque o officio dos Espiritos inferiores d'este coro he annunciar e ser cmbaixadores da vontade de Deus, por isto se chamam Anjos, tomando por proprio o nome, que he commun de todos.» Franco Barreto, Flos Sanctorum, Tom. II, fol. 206, col. 1.

— Na linguagem vulgar, nome com que se designa qualquer criança menor de cinco annos; pessoas de uma bondade extraordinaria, de uma grande virtude; creatura bella, formosa, que tem uma perfeição fóra do commun. Titulo ou denominação que, na Igreja primitiva, se dava aos Bispos. — « Havia Igrejas em Asia, e cada huma tinha seu Bispo, e a este chamavam-lhe Anjo. » Frei Filippe da Luz, Sermões, Part. 1, fol. 56, col. 3.

— Loc.: Rainha dos Anjos, titulo litânico da Virgem. — Pão dos Anjos, nome da hóstia consagrada, na linguagem do púlpito. — A mesa dos Anjos, a mesa da communhão. — Anjo máo, nome do demonio. — Anjo bento, imprecação popular, como de quem se defende por esta invocação. — Anjo custodio, aquelle a quem está commettida a guarda de cada pessoa, cidade ou reino. — Anjo da guarda, o mesmo que Anjo custodio, que protege a pessoa que lhe está entregue. — Meu anjo, phrase carinhosa, da linguagem vulgar. — Ainda é anjo, ainda tem menos de cinco annos. — Anjo de belleza, que é de uma beldade inextinguível. — Canta como os anjos, canta admiravelmente. — Anjos da Igreja, nome dado por S. João no Apocalypse, aos Bispos das sete Igrejas do Oriente. — O anjo da Escola, antonomasia por onde é conhecido S. Thomaz de Aquino, o mestre dos escolásticos. — Ficar anjo, ficar em extasi de alegria, ignorar d'onde lhe vem o beneficio. — Ser anjo na materia, ignorar o assumpto ou por descuido ou por incapacidade; tirado da metáphora com que se designam as crianças.

— Em Ichthyologia, anjo, peixe do Mediterraneo, typo do genero sngatina; é assim chamado por ter duas grandes barbatanas que lhe dão certa parecença com os anjos pintados. Nas Ilhas dos Açores chama-se vulgarmente peixe gata, e da pelle se extráe uma lixa com que os marceneiros dão polimento á madeira. Era antigamente empregado em medicina: — « A ova do peixe anjo colhida em Maio. » Curvo Semedo, Atalaya da Vida, fol. 145.

† ANKENDE, s. m. Em Botanica, synonymo de Acronychia.

† ANKERÍTE, s. m. Mineral da Styria, composto de uma mistura de carbonato de cal e de carbonato de ferro.

† ANKTERIASMO, s. m. O mesmo que Infibulação; usada pelos gregos para conservar a voz.

† ANKYLENTERIA, s. f. (Do grego an-

kyle, freio, e enteron, intestino.) Em Pathologia, coherencia accidental dos intestinos por falsas membranas.

† ANKYLOBLEPHARON, s. m. (Do grego ankyle, freio, e blepharon, pálpebra.) Dá-se este nome á união contra natura, quer congenital, quer por accidente, do bordo das duas palpebras; e ás vezes designa, imprópriamente, adherencia das palpebras com o globo do olho, sendo mais conhecida com o nome de symblepharon.

† ANKYLOCHILIA, s. f. (Do grego ankyle, freio, e keilos, labios.) Em Pathologia, união accidental dos labios.

† ANKYLOCOLPO, s. m. (Do grego ankyles, freio, e kolpos, vagina.) Em Pathologia, atresia da vagina.

† ANKYLOCORE, s. f. (Do grego ankyle, freio, e kore, pupilla.) Obliteração da pupilla.

† ANKYLODONTIA, s. f. (Do grego ankyle, freio, e odoys, dente.) Em Pathologia, ankylose ou soldadura dos dentes.

ANKYLOGLOSSIS, s. f. (Do grego ankyle, freio, e glóssa, lingua.) Adherencia da lingua, quer na face posterior das gengivas, quer na parede inferior da bôcca.

† ANKYLOGLOSSOTOMO, s. m. (De ankyloglossis, e do grego temnein, cortar.) Em Cirurgia, instrumento destinado a fazer a operação da ankyloglossis.

† ANKYLOMELA, s. f. (Do grego ankyllos, recurvado, e mêle, sonda.) Em Cirurgia, nome de uma sonda recurvada.

ANKYLOMERISMO, s. m. (Do grego ankile, freio, e meros, parte.) Adherencia mórbida de uma parte qualquer.

† ANKYLOPÓDIA, s. f. (Do grego ankyle, freio, e poys, pé.) Ankylosis do pé.

† ANKYLOPROCTIA, s. f. (Do grego ankyle, freio, e próctos, ânus.) Contração, encolhimento do anus.

† ANKYLOPS, s. m. Vid. Ancylops.

† ANKYLORRHINIA, s. f. (Do grego ankyle, freio, e rhin, nariz.) Adherencia das paredes do nariz.

ANKYLOSIS, s. f. (Do grego ankyllos, curvo.) Diminuição ou impossibilidade absoluta dos movimentos de uma articulação naturalmente móbil. — Ankylosis verdadeira, é aquella em que se dá a soldadura das extremidades entre si. — Ankylosis falsa, é a que resulta de uma adherencia das folhas da membrana sygnovial, ou da rigidez dos fasciculos ligamentosos e dos músculos que se avizinham d'esta articulação. — Ankylosis intracapsular, é a que provém de mudanças que sobrevieram á propria articulação, e assim é óssea ou membranosa. — Ankylosis extracapsular, a que é proveniente de alterações produzidas fóra da articulação.

† ANKYLOTIA, s. f. (Do grego ankyle, freio, e do gen. ótos, orelha.) Adherencia das paredes do canal auditivo.

† ANKYLOTOMO, s. m. (Do grego ankyllos, curvo, e tomê, secção.) Em Anatomia, toda a faca curva; antigamente designava propriamente o instrumento com que se operava o córte do freio da lingua.

† ANKYLURETHRIA, s. f. (Do grego ankyle, freio, e urethra.) Constricção da uréthra.

† ANKYRÓIDE, adj. 2 gen. (Do grego ankyra, colechete, e eidos, fórma.) Em fórma de colechete. = Synonymo de Gora-cóide.

ANMY, prep. ant. (Segundo Moraes, do francez antigo enmy.) Entre, no meio. — « ... anmy desvairados juizos. » Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 537. = Recollido pela primeira vez por Moraes.

ANNADA, s. f. ant. O mesmo que Annata. Antigo direito do Papa sobre os beneficios consistoriaes, cujo elevava o rendimento pelo menos a vinte e quatro ducados. Este direito consistia em o rendimento de um anno. Vid. Annata.

ANNAES, s. m. pl. (Do latim annales, dando-se a syncopa do « l » medial, como em tales, taes.) Narração circumstanciada anno por anno dos acontecimentos da vida de um povo. — Figuradamente: memoria, lembrança escripta ou oral que um povo conserva dos bons ou máos feitos de um personagem.

— Em linguagem poetica, emprega-se no sentido de historia ou fastos.

D'estes annaes divinos ver proouro,  
Em tua bôcca, hum resto, um vivo lume.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. II, est. 79.

— SYN.: Annaes, Chronica, Historia, Fastos: Os annaes são uma memoria escripta á medida que os factos se vão succedendo; d'aqui vem o serem breves e circumstanciados, sem vista synthética, sem philosophia, por isso que a influencia dos acontecimentos ainda se não manifesta. — A Chronica, comprehende os annaes, mas desenvolve a parte anecdotica e as tradições; na primitiva os annaes eram escriptos pela auctoridade sacerdotal, como vemos pelos annaes romanos; a Chronica, tinha mais um caracter particular, como vemos nas numerosas chronicas da idade média. — Historia; esta designação andou muito tempo confundida com a Chronica, e com os annaes, mas hoje dá-se sómente ás narrações em que o espirito philosophico procura a verdade d'entre as tradições e da critica dos factos. — Fastos, designava originariamente as táboas ou livros do kalendario dos romanos, em que estavam apontados os dias destinados ás festividades religiosas, para as assembléas e jogos publicos, e para os trabalhos da agricultura; com o andar do tempo juntaram-se as actas dos acontecimentos mais importantes, tornando-se assim uma especie de

commemoração. Hoje dá-se á palavra *Fastos* o sentido de recordações nacionaes, e tambem de usanças e festividades privativas de um povo.

**ANNAL**, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que *Annual*. No sentido antigo: dia, anniversario da morte de alguém; cousa que se faz no espaço de um anno, que se repete annualmente.

De maçãs tem a especiaria ardente  
O fructo *annual* das terras do Oriente.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. I, est. 51.

**ANNAL**, *s. m.* (Do latim *annalis*.) Misas que se dizem de anno a anno para suffragar algum defunto.

Hum *annal* e hum trintaíro  
Cum responsos, ladainhas.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, est. 51.

**ANNALISTA**, *s.* 2 *gen.* O que escreve annaes historicos; que recolle os successos á medida que se vão succedendo. — «Como consta d'hum *Bulla d'Eugenio IV. copiada pelo nosso annalista*. Frei Manoel da Esperança, *Historia Seraphica*, Part. I, Liv. 10, cap. 6.

—**SYN.**: *Annalista*, *Historiador*: O *annalista* conta os factos pela ordem que succederam segundo a serie dos tempos, mas sem investigar as causas, nem se occupar das suas consequencias. Não se pôde comtudo dar o nome de *annalista* a Tacito, apesar de ter intitulado os seus livros com o nome de *Annaes*, porque elle é tão profundo como os melhores historiadores modernos. — *Historiador*, é o que conta os factos sob o ponto de vista synthetico, que se serve de todas as sciencias para a comprehensão e como subsidio da historia; que busca as origens, que discrimina as influencias, e que prevê o futuro de certos factos. — O *annalista* é, por assim dizer, um contemporaneo dos factos; o *Historiador* é um vidente do passado.

† **ANNASSIA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Annata*. Direito, imposto, que annualmente se pagava ao senhorio da terra. — Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**ANNATA**, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *annata*.) Direito recebido antigamente pelos superiores ecclesiasticos na occasião da collação de um beneficio; começou no seculo viii para o seculo ix; esta prestação recebeu o nome de *annata*, pelo seculo xii, porque foi fixada proporcionalmente aos rendimentos annuaes do beneficio; era paga pelos bispos ao papa, e depois tornou-se secular, e percebida tambem pela auctoridade civil. — «*Hei por bem... que os Regimentos das decimas, real d'agoa, e mais annatas feitas, etc.*» *Provas da Historia Genealogica*, Tom. iv, p. 754. — *Meia annata*, a metade dos fructos ou emolumentos que em um anno rende qualquer dignidade, prebenda ou

beneficio ecclesiastico. Pertence hoje á historia.

**ANNATISTA**, *s. m.* Official da curia romana a cujo cargo estão os livros e despachos das annatas, ou meias annatas, pagas como encarte em qualquer commenda ou beneficio. — Recolhido por Bluteau, no *Vocab*.

**ANNEDEAR**, *v. a.* O mesmo que *Ane-diar*. — Usado n'esta fórma por Filinto Elysio. — Recolhido por Moraes.

**ANNEIRO**, *adj.* Que corre como o anno; precario, contingente. — *Terras anneiras*, que dão novidade incerta. — Recolhido por Moraes.

† **ANNEISSAM**, *s. f. ant.* (Corrupção de *Annexação*.) União, incorporação. — Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**ANNEIXO**, *adj. ant.* Vid. *Annexo*. — Usado por Paiva de Andrade.

**ANNEJO**, *adj.* De um anno, que tem um anno de idade; dá-se geralmente este nome ao gado; aos novilhos. — «*Porventura lhc offereceri holocausto de rezes, e todo o genero de gado limpo em quantidade excessiva, novilhos, anejos, milhares de cabritos e cabras?*» *Exequias de Philippe I*, fol. 52, v.

**ANNELO**, *s. m.* (Do latim *annulus*, ou antes de *annellus*, no provençal *anel*, no catalão *anell*.) Em sentido geral, aro ou circulo feito de uma materia dura, ordinariamente de ferro, que serve para prender qualquer cousa; élo, argola. No sentido especial, argolinha de ouro ou outro qualquer metal que se traz no dedo por distincção, gradação ou dignidade; taes como *anel nupcial*, *anel episcopal* ou *doutoral*. — Tambem se dá este nome a todas as cousas que affectam a fórma circular: *anel dos cabellos*, *anel de agua*.

Quando tantos matou da illustre Roma,  
Que alquiros trez de *anneis* dos mortos toma.  
CAM., LUS., cant. III, est. 116.

— Em Anatomia, chamam-se *anneis*, ás aberturas naturaes circulares ou oblongas, que apresentam paredes musculares ou aponevróticas, e que na maior parte das vezes servem de passagem a algum vaso ou canal; taes são o *anel umbilical*, o *anel inguinal*, *diaphragmatico*, e *ciliar*.

— Em Astronomia, *anel astronomico* ou *universal*, é um instrumento composto de muitos circulos, que serve para se achar a hora do dia em um logar qualquer da terra. — *Annel de Saturno*, corpo solido, opaco e circular que rodeia este planeta; foi descoberto em 1612, pelo immortal Galileo; mas ainda hoje se não explicou este facto extraordinario.

— Em Botanica, *anel do cogumelo*, resto do bordo inflexo do véo, rasgado em rasão do crescimento rapido da parte car-

nosa do capello, ficando em volta do pedículo. — *Annel elastico*, o que constitue o bordo circular do sporangus dos fetos, e que, estendendo-se com força, determina a ruptura do sporangus e a disseminação dos sporos.

— Em Sfragistica, *anel real*, sello em cifra, ou camafeu real; talvez o sello privado que não é o das quinas, que se põe redondo nas patentes ou pendent por fios, ou eadarço nos diplomas. — *Annel de Pescador*, o sello que se usa em cera vermelha, nos Breves dos Papas; é assim chamado por estar n'elle gravada a imagem de S. Pedro lançando a rêde. — O *anel de Pescador* é quebrado na morte de cada Pontifice.

— Em Liturgia, *anel episcopal*, o que recebem os Bispos como symbolo da sua auctoridade espiritual e da alliança que contráem com a egreja. Com o andar dos tempos passou para os Cardeaes.

— Em Nautica, *anneis* são estropos dos cabos de grande bitola, ou de amarra, que se trineafiam do mesmo modo que os anetos, para servirem na manobra de tirar os mastros, sendo eosidos a elles com fortes coseduras, e esganaduras. — *Annel de cadêa*, o mesmo que fusil ou élo da amarra.

— Em Physica, *anneis colorados*, série de circulos, de côres variadas, analogas ás do espectro solar, que produzem os raios da luz reflectidos e emergentes, atravessando laminas delgadas dos corpos sólidos, liquidos ou gazosos.

— Em Numismatica, *anel* era um circulo de ferro ou de bronze, de um certo peso, que os gaulezes e scandinavos usavam como dinheiro.

— Em Administração, *anel de agua*, medida de certa quantidade de agua nascente, que equivale a quatro pennas.

— Em Zoologia, *anneis*, nome das partes que cercam o corpo dos insectos a fim de o conter; nome de cada peça de um corpo eminentemente contraetil e que se assemelha a *anneis enfiados*, como nas sanguessugas e lombrigas.

— Loc.: *Titulo de anel*, simplesmente nominal ou honorifico. — *Mãos de anneis*, mãos delicadas, brancas, com os dedos finos, que denotam uma certa distincção de raça. — *Bispo de anel*, Bispo coadjutor. — *Annel da chave*, o aro opposto ao palhetão, onde a mão segura até dar a volta á lingueta. — «*Perca-se os anneis e fiquem os dedos.*» Anxim da tradição oral. — «*A espada e o anel, segundo a mão em que estiver.*» *Padre Delicado*, *Adagios*, p. 174. — *Annel de alliança*, aro de ouro que os esposos antes ou depois do casamento mettem no dedo annullar da mão esquerda; costume que nos ficou dos arabes, onde a phrase *passar um anel*, significa desposar. — *Annel doutoral*, o que se usa na Universidade de Coimbra, depois de to-

mar-se o capêllo; costuma ter engastada uma pedra da côr das insignias da faculdade em que é o grão. — *Anneis de cabello*, tranças ordinariamente soltas.

— *SYN*: Annel, Aro, Elo, Fusil: O primeiro comprehende o sentido particular do todos os demais vocabulos; e é empregado na accepção vulgar e scientifica.

— *Aro* é o mesmo que *arco*; tambem designa qualquer eercadura. — *Elo* é um anel que depende de outro com o qual fórma corrente; tambem se emprega no sentido de *nexo*, ligamento. — *Fusil* é a malha nas cadêas; tambem se emprega no sentido das argolas nas enxarcias.

† **ANNELÁDO**, *adj. p.* Feito em fórma de anel; encanudado. — *Cabellos anelados*.

— Em Architectura, *columna annelada*, a que é cortada por especies de anéis; era bastante usada na arte góthica.

**ANNELADOS**, *s. m. pl.* Em Zoologia, animais invertebrados pares, e articulados exteriormente. Constituem o primeiro dos quatro ramos da grande divisão dos invertebrados.

**ANNELADÚRA**, *s. f.* A fórma ou feição de anel que tem ou se dá a qualquer cousa. Frisamento, encrespamento. = Recolhido por Moraes.

**ANNELAR**, *v. a.* (De anel, com a terminação verbal «ar.») Dar a fórma de anel; escrespar, encanudar, frisar. = Recolhido por Moraes.

† **ANNELIDÁRIOS**, *s. m. pl.* Em Zoologia, classe de vermes apodes, julgados como intermediarios aos articulados e aos radiados.

**ANNELIDES**, *s. m. pl.* (Do latim *annelidos*, de *annellus*, diminutivo de Annel.) Em Zoologia, classe dos vermes de sangue vermelho; têm o corpo dividido em segmentos ou aneis. Pertencem a esta classe as *minhocas* e as *sanguessugas*.

**ANNELINHO**, *s. m.* (De anel, com o suffixo diminutivo «inho.») Anel pequeno; bicha.

**ANNELSINHO**, *s. m.* (De *annellus*, com o suffixo «inho», da fórma diminutiva.) O mesmo que Annelinho.

**ANNESLÉA**, *s. f.* Em Botânica, genero de ternstremiáceas, do Martaban; synonymo do genero *inga*, da familia das leguminosas; synonymo do genero *euryale*, da familia das nympháceas.

† **ANNESORHISA**, *s. f.* (Do grego *anethon*, aneth; e *rhiza*, raiz.) Em Botânica, genero de umbellíferas, herba do Cabo da Boa Esperança, de raiz fusifórme, tendo por typo o aroma do *anis*.

**ANNEXA**, *s. f.* (Formado ellipticamente.) Em Anatomia, dá-se este nome a tudo o que depende de um órgão principal; as *trompas*, os *ovários*, os *ligamentos* são as *annexas do utero*; *annexas do olho*, as *pálpebras*, os *supercilios*.

— Em Direito civil, *annexa* é a pro-

priedade menor, unida a outra maior, ou tudo o que é pertencente a uma cousa considerada como principal. — «*Fez liberal doação d'este mosteiro com todas as suas annexas e pertencas.*» Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. I, Liv. 3, cap. 29.

— Em Disciplina ecclesiastica, *annexa*, é a igreja ou curado unido a vigarraria, priorado ou abbadia. — «*Era a Ermida annexa da Igreja Collegiada de Nossa Senhora da Alcaçova da mesma villa.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 2, cap. 2.

**ANNEXAÇÃO**, *s. f.* Aggregação, junção, união, ajuntamento, reunião, agrupamento; dizia-se particularmente dos beneficios ecclesiasticos ou egrejas, que dependem de alguma outra principal, e que é como sua cabeça. — «*Obrigou-o a este beneficio a annexação, que o Pontifice fez do Mosteiro de Ansede... ao Convento de Sam Domingos de Lisboa.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 4, cap. 7.

**ANNEXADO**, *adj. p. reg.* Ajuntado, unido, aggregado, agrupado. = Usado por Frei Luiz de Souza, Estação e Carvalho; hoje usa-se de preferencia *Annexo*.

**ANNEXAR**, *v. a.* (De *annexo*, com a terminação verbal «ar.») Ajuntar, agrupar, unir, reunir, acumular, aggregar uma cousa a outra com dependencia da principal; ligar, encorporar. — «*Além d'estas Igrejas annexou el-Rei outras, que eram do seu padroado.*» Damião de Goes, *Chronica de Dom Manoel*, Part. III, eap. 56.

— *Annexar-se*, *v. refl.* Agregar-se, encorporar-se, juntar-se. — «*Com muita razão chamaram os Santos a justiça original e graça divina, que a ella se annexava, morgado e herança da natureza humana.*» Frei João de Ceita, *Quadragesma de Sermões*, Part. I, fol. 1, eol. 3.

**ANNEXIDADES**, *s. f. pl. ant.* Em Direito antigo, as cousas annexas a outra principal; pertencas, dependeneias. — «*Cuja substancia he nomear por Commissarios pera o tal effeito, suas dependencias e annexidades aos mesmos Prior de Sam Domingos, e Guardião de Sam Francisco de Lisboa.*» Froi Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, liv. 4, cap. 21.

† **ANNEXIONISTA**, *s. m.* Neologismo da linguagem politica: o partidario da annexação das provincias do Mexico aos Estados Unidos. = Tambem se usa no sentido geral.

**ANNÉXO**, *adj.* (Do latim *annexus*, no abl. *annexo*.) Junto, unido, reunido, aggregado, ajuntado, acumulado, encorporado; annexado; dependente, pertencente. — «*Porém assentai, que se não pôde fazer carta d'amores, sem estar obrigada e annexa a muito riso.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. III, se. 2.

**ANNÉXO**, *s. m.* Tudo o que é unido a uma cousa principal; supplemento, pertença, dependeneia, appenso, sucursal. — «*Porque só a alfandega de Cochim e seus annexos, lhe rende cada anno sessenta mil pardaos.*» Diogo de Couto, *Decada VII*, Liv. x, cap. 12.

— Em Jurisprudencia antiga, *direito de annexo*, direito pelo qual as Bullas e expedições da eôrte de Roma não podiam ser executadas em certas partes sem primeiro serem registadas.

† **ANNÍCIO**, *s. m.* (Corrupção de Agnicação.) Reconhecimento solemne da justiça e direito, que assiste á parte opposta, e accitação da sentença proferida. Renúnciação authentica de toda e qualquer accção que o vencido podesse ter na eousa d'antes litigiosa, e que por fim judicial ou amigavelmente foi deidida perante o Senhor da terra e Homens bons, examinados os titulos que as partes adduziram a beneficio da eausa. A estos instrumentos so deu tambem o nome de *privilegios*, ou *placitos*. = Tambem se encontra nos documentos antigos: *Anizio*, *Annuncio*, *Agnicio*, *Hagnicio*, *Annuncião*, *Annunciação* e *Nucião*. = Recolhido por Viterbo.

**ANNIFERO**, *adj. 2 gen.* (Do latim *annus*, anno, e *fero*, levo.) Cheio de annos. = Usado na linguagom poetica por Filinto Elysio.

**ANNIHILAÇÃO**, *s. m.* Vid. Anihilação.

**ANNIHILAR**, *v. a.* Vid. Anihilar.

**ANNIQUILAR**, *v. a.* Vid. Aniquillar, bem como todos os seus eompostos.

**ANNITO**, *s. m.* Em Mythologia oriental, o mesmo que os manes ou almas dos mortos.

**ANNIVERSARIA**, *s. f. ant.* Commomoração em dia eerto do anno. O mesmo que *Anniversario*. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**ANNIVERSARIAMENTE**, *adv.* Todos os andos; em fórma de anniversario; annualmente. = Usado nas *Constituições do Bispado do Porto*.

**ANNIVERSARIO**, *adj.* Annual; que se dá ou succede de anno a anno; commomoração no fim do eada anno. — «*Em memoria e agradecimento d'este antigo favor, vos fazemos hoje, Principe Theodosio, estes officios anniversarios.*» Vieira, *Vozes Saudozas*, Tom. xv, voz 18, § 356.

**ANNIVERSÁRIO**, *s. m.* No sentido antigo, suffragio, missa resada n'aquelle dia ou dias que se mandava fazer, não declarando outra cousa o instituidor. = Recolhido por Viterbo. — No sentido usual, recordação ou festejo por um acontecimento sucedido em um eerto dia, ou um ou muitos annos antes. Festa de annos, ou propriamente *anniversario natalicio*. — «*Em este anniversario, e sagra-das preces, que hoje fazemos por estas al-mas, trez cousas podemos considerar d'el-*

las.» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, fol. 282, col. 3.—«*Na cidade de Milão o anniversario do invictissimo Imperador Theodosio, primeiro d'este nome.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. I, p. 167.

ANNO, s. m. (Do latim *annus*, no sentido primitivo *circulo*.) Denominação de um certo numero de dias que formam um grande periodo fixo ou variavel, solar ou lunar, conforme se mede o tempo pelas revoluções do sol ou da lua.—Tempo de uma revolução completa da terra na sua orbita em volta do sol.—Espaço de tempo que o sol gasta em voltar ao mesmo ponto do Zodiaeo d'onde saíra, e vem a ser de um equinoeio, ou de um solsticio a outro solsticio.

— Na linguagem vulgar, designa o espaço de doze mezes solares, e consta, desde a correção gregoriana, de trescentos e sessenta e cinco dias, cinco horas, quarenta e nove minutos, e doze segundos.—«*E que quer dizer este nome anno, o qual não significa outra cousa senão uma volta.*» André de Avellar, Repertorio dos Tempos, Trat. I, Tit. 6.

— Em Chronologia, o anno na acceção didactica é *astronomico* ou *civil*, e conforme esta divisão dos tempos se applica aos phenomenos celestes ou aos usos sociaes.—O anno *astronomico*, tem diversas denominações: anno *solar*, aquelle cuja duração é calculada sobre o tempo que leva o sol a dar a volta da elliptica; consta de trezentos e sessenta e cinco dias, cinco horas, quarenta e cinco minutos e cinco segundos.—Anno *lunar*, é aquelle cuja duração é calculada pela duração de doze luas, tendo cada uma vinte e nove dias, doze horas, quarenta e quatro minutos, dois segundos e oito decimos; este anno tem trescentos e cincoenta e quatro dias, oito horas, quarenta e oito minutos, e trinta e quatro segundos.—Anno *tropico*, é o que consta do tempo que leva o sol a voltar ao mesmo tropico, e por tanto o que é necessario para que cada estação se dê na mesma ordem.—Tambem se lhe chama anno *equinocial*; tem trescentos e sessenta e cinco dias, seis horas e onze minutos.—Anno *sideral*, o que é calculado sobre a volta apparente do sol á mesma estrella; excede o anno *tropico* em vinte minutos e vinte segundos.—Anno *anomalistico*, a revolução inteira de uma anomalia; difere do anno *tropico* em ter mais vinte e cinco minutos, e vinte e sete segundos; é empregado pelos astronomicos para determinar o logar do apogeo, segundo o methodo de Laeorille.—Os annos *civis*, têm sido em todos os povos o *solar*, ou *lunar*; porém da diversidade dos modos de calcular este periodo nasceram as denominações de anno *embolismico*, *juliano*, *gregoriano*, *bissexta* e *commum*.—Anno *embolismico* ou *embolismal*, o que

consta de tres lunações, isto é, de treze voltas que a lua dá ao céu.—Anno *juliano*, o reformado por Julio Cesar, e adoptado por todos os povos da Europa.—Anno *gregoriano*, é o anno *juliano* emendado pelo Papa Gregorio XIII, em 1582.—Anno *bissexta*, aquelle a que de quatro em quatro annos se acrescenta um dia intercalar, passados os vinte e tres de fevereiro.—Anno *commum*, o que não é bissexta.—Anno *vago*, é aquelle cujas diferentes partes não correspondem successivamente ás diferentes estações do anno *solar*.—Anno *fixo*, é o que começa sempre na mesma época depois de uma revolução completa do sol.—Anno *da Republica*, nome da reforma chronologica feita em França em 1792, tendo imitado dos egypcios a divisão do anno em doze mezes de trinta dias eom a addição dos dias apagomenos, que se chamaram complementares, em numero de cinco ou de seis, conforme o anno era *commum* ou *bissexta*; e dos gregos imitaram a divisão do mez em tres decadas; começava no dia do equinoeio do outomno; o nome dos seus mezes era *vendimario*, *brumario*, *primario*; *nevoso*, *pluvioso*, *ventoso*, *germinal*, *floreale*, *pradial*; *messidor*, *thermidor*, *fructidor*. Este systema não podia tornar-se de um uso geral, porque, estabelecendo as designações um estado particular da estação para cada mez, as estações não se succedem ao mesmo tempo em todos os povos do mundo.—O anno *republicano*, durou apenas doze annos.—Anno *gonal*, o mesmo que olympiada; anno *ecclesiastico*, o que regula o officio divino segundo as festas.—Anno *santo*, nome que se dá em Roma ao anno em que começa o grande jubileu.—Anno *climaterico*, nome dado pelos astrologos, porque no seu apparecimento julgavam que o corpo humano estava sujeito a influencias malignas dos planetas, que, segundo a mesma erença, presidiam á vida do homem. Estes annos se chamavam *septenarios*, *horoscopicos*, *fataes*, *criticos*, *secretorios*, *heroicos*.—Anno *de Saturno*, o que consta de quarenta annos.—Anno *discripto*, o espaço de tempo que um planeta gasta no giro inteiro de todo o Zodiaeo.—Anno *dos Arcadios*, o que constava de tres mezes.—Anno *Iphito*, o mesmo que anno *da olympiada*.—Anno *magno* ou *platonico*, volta de todos os planetas e estrelas a um mesmo ponto; constava de trescentos e seis mil annos.—Anno *sabbatico*, o anno de alqueive ou de pouso, em que os judeus deixavam descansar a terra, como uma imitação do sabbado eom relação á semana.—Anno *da Encarnação*, o mesmo que Anno *de Christo*, e que se conta tomando como ponto de partida o anno do nascimento de Christo.—Anno *da Redempção*, anno *da salvação*, o mesmo que Anno *de Christo*.—

Anno *pequeno*, o mesmo que Anno *lunar*.—Anno *romano* ou *prisco*, o que antecedeu o anno *juliano*, tendo trescentos e cincoenta e quatro dias, distribuidos em dez mezes.—Anno *economico*, o que se conta de janeiro a dezembro.—Anno *escolar*, o que começa em outubro e acaba em maio ou julho.

— Loc.: *Entrada do anno*, o principio; os primeiros mezes.—*Saida do anno* ou *cabo do anno*, o ultimo mez.—Anno *bom* ou *dia do anno bom*, o primeiro dia de janeiro.—*Dar os bons annos*, eumprimentar no primeiro dia ou entrada do anno as pessoas de amizade, augurando-lhes futuras felicidades.—Annos *melhorados*, o eumprimento dos bons annos.—Anno *mão*, nome dado por antonomasia ao de 1124, por causa da terrivel fome e peste, que se soffreu em Portugal.—Recolhido por Viterbo no Dictionario Portatil.—Annos, na linguagem antiga, corrupção de Agnus, oração da missa.—*Mão anno para ti*, imprecação familiar eom que se ameaça alguem com calamidade futura.—O anno *passado*, o primeiro anno que antecede o actual; o mesmo que anno *atraz*.—Anno *de noviciado*, o que nas ordens religiosas tinham os noviços antes da profissão solemnne, e antes de se lhes provar a vocação.—Anno *de provação*, aquelle em que se estava de noviciado.—Annos, a idade que cada um tem.—*Flôr dos annos*, a juventude ou mocidade.—*Madureza dos annos*, a virilidade.—*O pezo dos annos*, a velhice.—*Carregado de annos*, muito velho.—*Comprido de annos*, bastantem velho.—*Fazer annos*, completar mais um anno de idade; celebrar o seu anniversario.—*Os annos*, a velhice.—Annos *curtos*, breves ou poucos.—Annos *largos*, numerosos.—Annos *verdes*, os da mocidade; annos *tenros*, o mesmo.—*Largos dias tem cem annos*, a todo o tempo é tempo.—*De anno em anno*, successivamente.—Anno *de luto*, aquelle em que se usa trazer vestimentas pretas, como por morte de pae, mãe, marido ou mulher.—Anno *theatral*, o que deorre desde a volta da pasehoa até á semana santa.—Anno *novo*, o que entra; anno *velho*, o que está quasi a terminar.—Anno *de ovelhas*, aquelle em que naseem muitas ovelhas, ou que não ha perigo de andaços.—*Ha bem annos*, ha muitissimo tempo.—*Com os annos*, eom o andar do tempo, com o desenvolvimento da idade.—*Meio anno*, um semestre.—*Juntar as duas pontas do anno*, fazer chegar o seu rendimento para a despeza annual.—«Anno *caro*, *padeiro em todo o cabo.*» Padre Delicado, Adagios, p. 189.—«Anno *de neves*, anno *de bens.*» Idem, Ibidem, p. 189.—«Anno *de neves*, muito pão e muitos crescentes...» Idem, Ibidem.—«Anno *de ovelhas*, anno *de abelhas.*» Idem, Ibidem.—«Anno *de*

peras, nem de bêberas, nunea o vejas.» Idem, *Ibidem*, p. 4. — «A ti ehova todo o anno, e a mim abril, e maio.» Idem, *Ibidem*, p. 5. — «A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno é agraco.» Idem, *Ibidem*, p. 6. — «Em mau anno e em bom anno, aveza bem em teu papo.» Idem, *Ibidem*, p. 64. — «Em anno ehuvoso, o diligente é preguiçoso.» Idem, *Ibidem*, p. 5. — «Em o anno bom, o grão é feno, e, em o mão, a palha é grão.» Idem, *Ibidem*, p. 6. — «Entre abril e maio moenda para todo o anno.» Idem, *Ibidem*, p. 65. — «Homem necessitado, cada anno apedrejado.» Idem, *Ibidem*, p. 93. — «Mais prô faz o anno, de que o campo bem lavrado.» Idem, *Ibidem*, p. 9. — «Mão anno has de aguardar, por não empeorar.» Idem, *Ibidem*. — «Não digas mal do anno, até que não seja passado.» Idem, *Ibidem*, p. 10. — «Não ha mão anno por muito pão.» Idem, *Ibidem*. — «Não ha mão anno por pedra, mais guai de quem acerta.» Idem, *Ibidem*. — «O mão anno em Portugal entra nadando.» Idem, *Ibidem*, p. 11. — «Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no anno.» Idem, *Ibidem*, p. 74. — «Remenda o panno, durar-te-ha outro anno.» Idem, *Ibidem*, p. 75. — «São Miguel das uvas tarde vens, e poueo duras; se duas vezes vieras no anno não estivera com amo.» Idem, *Ibidem*, p. 188. — «Anno nevoso, anno formoso.» Severim, *Promptuario*, fol. 193, v. — «De cem em cem annos, se fazem dos reis vilãos, e, aos cento e seis, dos villãos, reis.» Hernã Nunes, *Refranes*, fol. 32. — «Foi Maria ao banho, teve que contar todo um anno.» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. 1, sc. 8. — «Uma sebe dura tres annos, trez sebes um eão, trez cões hum cavallo, trez cavallos um homem, trez homens um corvo, trez corvos hum clephante.» Hernã Nunes, *Refranes*, fol. 54, v. — «Longo e estreito como o anno mão.» Bluteau, *Vocab.* — «Maior é o anno, que o mez.» Gil Vicente, *Obras*, Liv. IV, p. 214. — «Melhor é o anno tardio, que vazio.» Bluteau, *Vocab.* — «Muitos dias ha no anno.» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. 1, sc. 3. — «Não ha mal, que cem annos dure, nem bem que os ature.» Hernã Nunes, *Refranes*, fol. 74, v. — «O que perde o mez, não perde o anno.» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. 1, sc. 3. — «Quem bem se estreia, bom anno lhe venha.» Idem, *Ulysippo*, act. III, sc. 6. — «Antes um mão anno, que um mão visinho.» Da tradição oral.

**ANNOJAL**, *adj.* 2 gen. Da sêmea parida de anno.—Figuradamente: grosso, espêsso; n'este sentido, é epitheto do leite. = Usado por André de Resende, na *Vida do Infante Dom Duarte*. = Recolhido por Moraes.

**ANNÓJO**, *adj. ant.* O mesmo que *Annejo*. Que conta um anno; tambem se emprega como substantivo para designar

o novillo de um anno.—«Quando muito era hum novillo annojo, gordo, e de bom comer.» Frei João de Ceita, *Quadragenas*, Tom. I, fol. 259, col. 4. — Novillo, bezerro, eria.

† **ANNOMINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ad*, e *nominare*.) Em Rhetorica, especie de allusão de nomes, consistindo principalmente em trocadilhos frívolos de palavras; traducção ou derivação que se applica a um nome proprio; ex.: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja.» S. Matheus, cap. xvi, v. 18. Vid. *Paronomasis*. = Recolhido no *Diccionario Universal* de 1818.

† **ANNOA**, *s. f.* (Do latim *annona*.) Provisão de viveres para um anno.

† **ANNONARIO**, *adj.* (Do latim *annoniarius*.) Cidade ou paiz obrigado a subministrar viveres á cidade de Roma. — *Provineia annonaria*.

**ANNOS**, *s. m. ant.* (O mesmo que *Agnus*, dando-se a syneopa do «g» medial, como em *signa*, *sina*, *dignus*, *dino*.) *Agnus*, usado em documentos de 1414. = Recolhido por Viterbo.

**ANNOSIDADE**, *s. f. ant.* Velhice, anciedade ou idade avançada, larga de annos.—«Quando já vem cahindo maiores as sombras dos altos montes da annosidade.» Bernardes, *Floresta*, Tom. I, doc. 5, p. 180.

**ANNOSINHO**, *s. m.* (Diminutivo de *Anno*.) = Usado na linguagem comica do seculo XVI, por Gil Vicente.

*Test.* — De que tempo sois parida?  
*Ama.* — De um annosinho no mais.

GIL VICENTE, *OBRAS*, Tom. II, fol. 91, v.

**ANNÔSO**, *adj.* (Do latim *annosus*.) Muito velho, que tem muitos annos; vetusto, antigo; sceular; edoso.

Em cima, e torno d'elle a selva *annosa* Reverdecer nas plantas parecia.

RODRIGUES DE MATTOS, *JERUSALEM LIBERT.*, cant. XVIII, est. 23.

**ANNOAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adnotacionem*.) No sentido usual, apontamento, notas explicativas feitas sobre um texto; observação eireumstanciada.—«E na margem do *Censual* está a annotação seguinte.» D. Rodrigo da Cunha, *Catalogo dos Bispos do Porto*, Part. II, cap. 13.

— Em Direito antigo, inventario por auctoridade judieial dos bens de um eriminoso ou de um accusado.

— Em Historia do Baixo Imperio, a annotação era a assignatura do imperador, e uma carta que tirava o seu nome do facto d'esta assignatura.—*Annotações imperiaes*, breves ou diplomas em que os imperadores gregos e romanos concediam privilegios, bens ou cargos.

— *Loc.*: *Annotação de bens*, acto por editos, com declaração de perda de bens e applicação d'elles ao fiseo nos casos de erime capital, quando o culpado se

ausenta e não apparece por si pessoalmente a se defender e cseusar do erime no termo que lhe foi assignado. = Fôra do uso.

**ANNOTADO**, *adj. p.* Em sentido juridico, notificado, citado com comminação e clausula de perda de bens.—«Item os bens dos que por causa de seus crimes se absentarem, e em sua abseneia forão annotados, e por não virem dentro de anno e dia, etc.» *Ordenação Manoelina*, Liv. II, Tit. 15.

**ANNOTADO**, *adj. p.* Commentado com notas; explicado, elucidado por meio de siglas ou referencias; enriquecido de notas.—*Virgilio annotado*.

**ANNOTADOR**, *s. m.* O que faz notas ou annotações a alguma obra; critico que vae deixando as suas interpretações a um texto.—*Manoel Correia*, *annotador de Camões*.

**ANNOTAR**, *v. a.* (Do latim *adnotare*, ou *annotare*.) No sentido usual, fazer ou pôr annotação, nota, refereneia, reparo ou eensura. Tomar apontamento, notar, lançar em memoria.—«O mais que ousei a fazer foi annotal-os.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, cent. II, cart. 91.

— Em Jurisprudencia antiga, *annotar bens*, inventariar os bens para el-rei, e pôr-os em fidelidade; do qual caso adquiriam a natureza de bens reacs, ficando confiscados, para sempre, se o accusado do delicto punivel com a confiscação dos bens não viesse defender-se do erime dentro de um anno.—«Bens do culpado do erime capital absente, que se annotam pera el-Rei.» Nunes de Leão, *Repertorio*, fol. 11, v.

† **ANNOTINO**, *adj.* (Do latim *annotinus*.) Na Liturgia catholica, o mesmo que *Anniversario*. = Empregado particularmente para designar a Paschoa, que era anniversario do baptismo na igreja primitiva.

† **ANNOVAMENTO**, *s. m. ant.* Nova determinação ou contracto que deve guardar-se derogando o antigo ou o que primeiramente se fez. = Recolhido por Moraes.

**ANNUA**, *s. f.* (pr. *ânua*.) Carta, que encerra tudo o que succedeu durante um anno; carta que as casas da Companhia de Jesus mandavam annualmente como uma especie de eonta ou relatorio para o Geral.—«As particularidades, que mais deleitam, se não podem eserever com poucas palavras; querendo-as Vossa Senhoria saber, as saberá pola annua, que a essa *Provineia* se manda.» *Cartas do Japão*, Tom. I, fol. 479, col. 2.

**ANNUAL**, *adj.* 2 gen. De um anno; que dura o espaço de um anno, ou que succede periodicamente de anno a anno; que se satisfaz uma só vez em cada anno.—«As rendas annuaes do seu Patriarchado eram ordinarias esmolos annuaes

dos pobres.» Frei Marcos de Lisboa, Vida dos Santos, Liv. I, cap. 18.

— Em Astronomia, annual é o phenomeno que se prolonga durante um anno. — *Movimento annual do sol*, é a revolução apparente do sol d'um ponto do Zodiaeo ao mesmo ponto.

— Em Botanica, *planta annual*, nome das plantas que percorrem todo o seu periodo vegetativo no decurso de um anno, desde a germinação á fructificação depois da qual morrem. = Contrapõe-se a *viva ou ephemera*.

— Em Pathologia, *doenças annuaes*, as que se manifestam de anno a anno na mesma época.

— Em Liturgia catholica, *festas annuaes*, nome das grandes solemnidades da religião, taes como a Pasehoa, o Pentecostes e o Natal. — *Rito annual*, o que é proprio das grandes festas da igreja.

**ANNUAL**, *s. m.* Em Liturgia catholica, missa que se manda dizer por alma de alguém todos os dias, durante o espaço de um anno, a contar do dia da sua morte.

**ANNUALIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é annual.

**ANNUALMENTE**, *adv.* Que se dá ou succede de anno a anno. Que se faz todos os annos. — «*Os quaes (juizes) se não elegião annualmente, senão quando alguma grave necessidade o pedia.*» Vieira, Sermões, Tom. VI, n.º 128.

**ANNUÁRIO**, *s. m.* Collecção destinada á reproducção annual, quer de uma série de factos quer de acontecimentos. Dá-se em particular este nome ás colleções annuaes das sciencias, bellas-artes, industria, estatistica, etc.

**ANNUENTE**, *adj. 2 gen.* O que annue ou se delibera pelo parecer de outrem. — *Palavras annuentes*, palavras de consentimento, approvativas, de accordo. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab. — Outorgante.

**ANNUHUIR**, *v. n. ant.* O mesmo que Annuir. = Empregado pelo Padre Vieira, nos Sermões, Tom. X, p. 341. = Recolhido por Moraes.

† **ANNUÍBA**, *s. f.* Em linguagem brasílica, especie de louro. — *Annuiiba oleo*; *annuiiba do brejo*.

**ANNUIDADE**, *s. f.* (Do inglez *annuity*.) Em Commercio e Fazenda, é a somma de dinheiro pagavel annualmente ou por semestre ou por quartel, que deve continuar a pagar-se por um certo numero de annos ou para sempre ou durante uma vida.

— Em Arithmetica, a annuidade é a somma que, sendo alguma cousa mais que o juro de um emprestimo e pagando-se regular e annualmente, acaba por amortisar aquelle emprestimo a um tempo dado. — «*O valor das annuidades vitallias determina-se pelas observações sobre as resenhas da mortalidade.*» Ferreira

Borges, Diccionario Juridico-Commercial, p. 29.

— *Loc.*: Annuidade em atrazo, diz-se quando continúa, não paga depois de vendida. — Annuidade em reversão, diz-se quando, tendo o comprador pago o preço, não entra immediatamente na posse, tendo a annuidade de começar depois de certo tempo. — Annuidade certa, a que é estabelecida para um certo numero de individuos. — Annuidade contingente, a que deve ser paga em quanto um ou mais individuos viverem. — *Valor presente de uma annuidade a um tempo dado*, é a somma, que se paga n'este momento e, melhorada a interesse composto, ha de produzir no periodo dado uma quantia sufficiente para pagar a annuidade de cada anno.

**ANNUIR**, *v. a.* (Do latim *annuere*.) Dar mostras que se quer ou permite alguma cousa sem fallar, acenando com a cabeça; aceder, consentir, approvar, assentar, concordar.

**ANNULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *annularis*; de *annulus*, anel.) Que se parece com um anel; que tem a fórma ou feição de anel; que é proprio para receber um anel: *dedo annular*. — «*Entre o dedo maior, e o quarto, que os Latinos chamam annular, do costume, que havia de não pejarem outro com os aneis, que erão insignias dos nobres.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. II, cap. 1.

— Em Anatomia, dá-se este nome ao que tem a fórma de anel ou preenche as suas funcções. — *Ligamentos annulares*, nome de muitas faixas fibrosas que servem para sustentar e dirigir os tendões na visinhança das articulações carpiannas e tarsiannas. — *Ligamento annular do radius*, faixa fibro-cartilaginea, que fórma com a cavidade sigmoide do cubitus uma especie de anel no qual trabalha a cabeça do radius. — *Protuberancia annular*, protuberancia cerebral, assim chamada por ter a fórma de um anel que encerra os pedunculos do cerebro.

— Em Astronomia, *eclipse annular*, denominação dada ao eclipse do sol, que tem lugar quando o disco d'este astro e o da lua se aham concentricos, sendo comtudo o diametro apparente da lua menor que o do sol. N'este caso o centro d'este planeta fica sómente eclipsado; a sua luz derrama-se em volta do circulo obscuro occupado pela lua, e fórma durante alguns minutos um fino anel luminoso.

— Em Architectura, *abobada annular*, é a que se esteia sobre duas paredes circulares paralelas.

— Em Botanica, diz-se das plantas cuja fórma se aproxima á de um anel.

† **ANNULICAUDE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *annulus*, anel, e *cauda*, cauda.) Em

Zoologia, que tem a cauda annular ou formada de aneis.

† **ANNULICÓRNEO**, *adj.* (Do latim *annulus*, anel, e *cornu*, corno.) Em Zoologia, que tem os cornos ou as antenas annullares.

† **ANNULIFERO**, *adj.* (Do latim *annulus*, anel, e *ferens*, que traz.) Em Historia natural, que tem aneis coloridos.

**ANNULÍGERO**, *adj.* (Do latim *annulus*, anel, e *gerens*, que traz.) Em Historia natural, que é notado por aneis coloridos.

**ANNULINA**, *s. f.* (Do latim *annulus*, anel.) Em Botanica, nome de algumas especies de confervas.

**ANNULLABILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é annullavel.

† **ANNULLAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *annulatio*, no acc. *annulationem*.) Acção de tornar nullo ou sem effeito. = Usado por Frei Simão Coelho. = Recolhido por Moraes.

**ANNULLADO**, *adj. p.* Declarado nullo, sem effeito ou vigor; derogado. Diz-se do acto em que se não observaram as fórmas e solemnidades prescriptas pela lei. — Modernamente tambem se diz do homem que se manifesta publicamente inepto.

**ANNULLADOR**, *adj.* O que annulla ou é fundamento para nullidade. Vid. Annullatorio.

**ANNULLANTE**, *adj. 2 gen.* O mesmo que Annullador ou Annullatorio. — «*... clausulas annullantes.*» Ineditos da Academia, Tom. III, p. 590.

**ANNULLAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *annullare*; no provençal *annular*.) Declarar nullo, e sem effeito; derogar, rescindir; tirar a força ou validade de um documento ou processo. — Reduzir a nada; supprimir. — «*... o direito civil annulla o matrimonio celebrado por injuria com medo de morte.*» Amador Arraes, Dialogo III, cap. 3.

**ANNULLATIVO**, *adj.* O mesmo que Annullatorio, Annullador ou Annullante.

**ANNULLATÓRIO**, *adj.* Rescisorio; que annulla ou deixa sem effeito. — «*A verdade dos impedimentos annullatorios.*» Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 325. = Recolhido por Bluteau, no Vocabulario.

**ANNULLÁVEL**, *adj. 2 gen.* Que se pôde annullar; que tem motivo annullatorio. — *Sentença annullavel*.

**ANNULLO**, *s. m.* (pr. *annulo*; do latim *annulus*.) O mesmo que Annel e, no sentido antigo, collar. — «*Diz ser costume entre os Hebreus, os affins e parentes do Rei, e outras pessoas illustres, de mercê sua especial, trazerem annulo de ouro.*» Amador Arraes, Dialogo V, cap. 1.

— Em Direito antigo, *annulo de junco*, symbolo com que se designavam os casamentos feitos por auctoridade ecclesiasti-

ca para evitar o escandalo da mancebia.

—Em Astronomia, annulo *astronomico*, o mesmo que *astrolabio*.

**ANNULÔSO**, *adj.* O mesmo que Annular. Em Historia natural, dá-se este epitheto particularmente aos insectos, feitos como de aneis juntos uns aos outros.—«... a cauda do lagarto tijuacú he annulosa.» = Recolhido por Moraes.

**ANNUMERAÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que Enumeração. Somma, addição. = Usado por Frei Marcos de Lisboa, na *Chronica dos Menores*.

**ANNUMERADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Enumerado. Somnado, computado, ajuntado. = Usado por Frei João de Ceita.

**ANNUMERAR**, *v. a.* (Do latim *adnumerare*.) Acrescentar ao numero, metter na conta, ajuntar, addicionar, enumerar.—«*Tertulliano... advertio muito bem, que fizera Pilatos força ao Emperador Tiberio, annumerasse a Christo no catalogo dos Deoses.*» Frei João de Ceita, *Quadragenas*, Tom. I, fol. 104, col. 4.

**ANNUNCIACÃO**, *s. f.* (Do latim *annuntiatio*.) Em Liturgia catholica, nome de uma festa celebrada na Igreja a 25 de março em memoria da Encarnação do Verbo annunciado á Virgem.—«*Da maneira que se pinta a pomba quando representa a vinda do espirito Santo, sobre a Virgem em sua annuncição.*» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 3.

**ANNUNCIADA**, *s. f.* Em Liturgia catholica, dava-se antigamente este nome á Annunciação ou mensagem do anjo Sam Gabriel á Virgem, quando lhe annunciou o mysterio da Encarnação.—No sentido usual, invocação ou titulo tirado do mysterio da Annunciação; nome commum a muitas Ordens religiosas e militares, que tinham relação com o culto ou mysterio da Annunciação.—«*Pera isto se usa de hum meio tão effcaz, como he a confraria da Annunciada, de que tanto fructo se segue em todo o Japão.*» Padre Fernão Guerreiro, *Relações Annuaes*, Tom. V, Liv. 3, cap. 12.

**ANNUNCIADO**, *adj. p.* No sentido liturgico, e quasi obsoleto: o que pertence ao mysterio da Annunciação.—«*E ordem das Freiras Annunciadas.*» Frei Manoel da Esperança, *Historia Seraphica*, Tom. I, prelud. 9.—No sentido usual: revelado, declarado, publicado, lançado na corrente da tradição; prophetisado. Feito publico na secção dos jornaes pertencente aos annuncios.

**ANNUNCIADOR**, *adj.* Que annuncia, ou faz publico; que prophetisa ou avisa ácerca de uma cousa que está para succeder. Neste sentido, é ainda usual: *annunciador de chuva*, etc.

Por mais da Primavera *annunciadora*  
A viola terá.....

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 100.

**ANNUNCIADOR**, *s. m.* O que annuncia

ou prevê.—«*O coração he um verdadeiro annunciador das suas desventuras.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Part. II, cap. 163.

**ANNUNCIANTE**, *adj. e s. 2 gen.* O que annuncia; no sentido antigo, vaticinante, revelador, descobridor, indicador.—«*Precedendo primeiro grandes e espantosos prodigios, annunciantes de males futuros.*» Pedro de Mariz, *Dialogos de Varia Historia*, Dial. II, cap. 9.—No sentido usual, o que publica ou faz notorio, principalmente em commercio ou industria, que tem estabelecimento ou certos generos ou tudo que diz relação ao seu interesse harmonisado com o do publico.

**ANNUNCIAR**, *v. a.* (Do latim *annuntiare*; no provençal *annunciar*.) Dar a primeira noticia ou aviso de alguma cousa; revelar, descobrir; manifestar, publicar, comunicar, patentear, avisar, advertir, notificar, significar, proclamar, predizer, prognosticar, futurar, assegurar, prometter, fazer esperar, prégar.—Particularmente: fazer conhecer oficialmente por parte da auctoridade publica uma cousa, um successo que interessa o publico. Publicar nas folhas ou gazetas, na secção dos annuncios, quaesquer factos da actividade industrial ou commercial, pagando uma certa quantia por cada linha.

A sciencia, que já tenho da futura  
Gloria vossa, me força e me provoca,  
Ditosos navegantes, a *annuncie*.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. III.

Quem nasce hoje na terra, que *annuncia*  
Do nascimento seu tanto mysterio?

SOTO-MAIOR, JARDIM DO CÉO, sor. XXV.

—*Loc.*: Annunciar *antiphona*, levantar-a, entoal-a.—Annunciar *alguem*, dar parte da sua chegada.—Annunciar *a gloria de Deos*, proclamar a sua grandeza.—Annunciar *o Evangelho*, prégar-o em missões.

**ANNUNCIATIVO**, *adj.* Que annuncia; symptomatico.—«*Eram ellas (enfermidades) logo bem annunciativas do crime que, Deus por ellas queria se conlhesse.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 357.

**ANNÚNCIO**, *s. m.* Aviso pelo qual se faz saber alguma cousa ao publico, quer verbalmente, quer por escripto.—Em sentido geral: indicio, prenuncio, symptoma, revelação, prognostico, predicção; nova, novidade, noticia.

Ouvi do vosso reino *annuncios* tristes.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. V.

Não sei se o Sousa ouviu o triste *annuncio*  
Pelas Nymphas ali pronosticado.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. XIV,  
fol. 176.

—Em Diplomacia, declaração que trazem as cartas e os diplomas, e que tem por objecto o constatar qualquer condição.

**ÁNNUO**, *adj.* (Do latim *annuus*.) Que dura um anno; annual.—«*Cuja annua festividade persevera ainda ferrentissima.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 684.—No feminino, tambem se emprega como substantivo. Vid. *Anua*.

**ANNUVEAR**, *v. a.* (Dê nuvem, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Toldar de nuvens; nublar.—Figuradamente: sombrear, ennegrecer, entristecer, causar desgosto.—Recolhido por Moraes.

**ANO**, *s. m.* (Do latim *anus*, circulo.) O mesmo que Anus, sendo este mais conforme com a etymologia, e mais usual.

**ANÓBIO**, *s. m.* (Do grego *anen*, sem, e *bios*, vida.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros.

† **ANOCARPO**, *s. m.* (Do grego *anô*, em cima, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero de crucíferas.

† **ANO-CAVERNÔSO**, *s. m.* Em Anatomia, o mesmo que *Bulbo cavernoso*.

† **ANOCELIADÉLPHO**, *adj. e s. m.* (Do grego *anô*, em cima, *koilia*, ventre, e *adelphos*, irmão.) Nome dado aos monstros coeliadélphos caracterisados pela soldadura de dous corpos pela parte superior do tronco.

† **ÁNODE**, *s. m.* (Do grego *anodoys*, desdentado.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *anode fulcifero*, da Europa.

† **ÁNODE**, *s. m.* (Do grego *ana*, para o alto, e *odos*, caminho.) Em Physica, a parte da superficie de um corpo decomponente, que penetra a corrente electrica; a parte que toca immediatamente o polo positivo.

—Em Botanica, genero de malváceas, plantas annuaes do Mexico.

† **ALNODINO**, *adj.* Vid. *Anodino*. Forma usada por Bluteau.

† **ANODONTE**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *odoys*, dente.) Que não tem dentes.—Tambem se emprega como substantivo para caracterisar um genero de molluscos acéphalos, testáceos, commum nas aguas doces.

† **ANODÓNTEA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de *Aurinia*.

† **ANODONTIA**, *s. f.* Anomalia caracterisada pela ausencia de todos os dentes, sem comtudo manifestar-se a minima alteração na saude.

† **ANODÓNTIDE**, *adj. 2 gen.* Que se assemelha a um anodonte.—Tambem se emprega como substantivo para caracterisar uma familia de molluscos acéphalos.

† **ANODONTYRA**, *s. f.* (Do grego *anodoys*, *ontos*, sem dentes, e *oyra*, cauda, extremidade abdominal.) Em Entomologia, genero de scolianos, tendo por typo a *anodontyra tricolor*, do Chili.

† **ANODORHYNCO**, *s. m.* (Do grego *anodos*, ladeira, e *rhyngkos*, bico.) Em Ornithologia, certo genero de passaros.

**ANODYNAR**, *v. a.* (De *anodino*, com a

terminação verbal «ar».) Em Medicina, applicar anodynos; moderar, abrandar a dôr com anodynos. = Recolhido por Moraes.

**ANODYNIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *odynê*, dôr.) Em Pathologia, ausencia de dôr; cessação de soffrimento.

**ANODYNO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *odynê*, dôr.) Em Medicina, tudo o que acalma ou faz ceder a dôr. Calmante. — «*Estes são os remedios a que chamamos anodynos, com que a natureza se recrcia, e que Galeno diz são suavissimos, e jucundissimos ao sentido como he o banho em agua morna.*» Morato Roma, Luz da Medicina, Liv. II, cap. 7.

† **ANODYNO**, *s. m.* Medicamento que mitiga a dôr. — «*Passamos a outro genero de anodynos, a que chamamos narcoticos, os quaes suffocando os espiritos, provocam o somno, e fica a parte dolorifica, não percebendo a dôr.*» Morato Roma, Luz da Medicina, Liv. II, cap. 7.

† **ANOECTANGION**, *s. f.* (Do grego *anoiktos*, aberto, e *aggion*, vaso.) Em Botanica, genero de musgos pleurocarpos, das regiões tropicaes.

**ANOECTOCHILO**, *s. m.* (pr. *anoectokilo*; do grego *anoiktos*, aberto, e *keilos*, labio.) Em Botanica, genero de orchídeas, plantas javanezas.

**ANOËMA**, *s. m.* Nome scientifico do porco da India.

**ANOGAR**, *v. n. ant.* O mesmo que Anogar. = Usado no primitivo monumento poetico do Figueiral:

Mouros, que las guarda,  
Cerca lo achei  
Mal la ameaçara,  
Em mal me anoguei.

CANC. POPULAR, p. 2.

† **ANOGGODE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *ogkôdes*, inchado.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros do Norte da Europa, da Siberia e da Persia.

† **ANOGEISSE**, *s. m.* (Do grego *anô*, para o alto, e *geisson*, bordo saliente.) Em Botanica, genero de combretaceas, arvore da Senegambia e da India.

† **ANOGLÓCHE**, *s. m.* (Do grego *anô*, para o alto, e *glôkis*, ponta.) Genero de veados fósseis da America.

† **ANOGRÊA**, *s. f.* Em Botanica, genero de onagrarias enotheriâneas, de flôres diurnas.

**ANOGUEIRADO**, *adj. p.* De côr de nogueira. — *Panno anogueirado.* = Recolhido no principio do seculo XVII, por Bento Pereira.

† **ANOIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *nôos*, espirito.) Em Pathologia, imbecillidade, idiotismo, demencia, delirio.

**ANOITECER**, *v. n.* (De noite, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal inchoativa.) Fazer-se noite, faltar ou acabar-se a luz do dia; escurecer; achar-se em um sitio no momento

em que chega o crepúsculo vespertino; chegar á noute.

Vac nova Lua lá, onde anoitece.

ANTONIO FERREIRA, SON., Part. II, son. 14.

Ah ditoso, se nunca anoitecera  
N'esta alma minha aquella quinta feira!

FREI AGOSTINHO DA CRUZ, Poesia sobre o  
FLEVIT AMARE, n.º 13.

E a Pedro com elle anoitecia  
Porque seu sol não era o costumado.

QUEVEDO, VIDA DE SANTA IZABEL, cant. III.

**ANOITECIDO**, *adj. p.* Escurecido; fenecido.

**ANOJADIÇO**, *adj.* Que facilmente se anoja. — «*E he de notar que não vi nenhum (açôr) anojadiço que não fosse excellente perdigueiro.*» Fernandes Ferreira, Arte da Caça, Trat. II, cap. 9.

**ANOJADO**, *adj. p.* Que toma nojo por motivo da morte de alguém; enlutado, que não vae a divertimentos, nem a logares publicos. — «*Servem de corretores de casamentos, e consolar mulheres anojadas por morte de maridos e filhos.*» Fernão Mendes, Peregrinações, cap. 99.

Eu vi a viuva anojada

CANC. GERAL, Tom. III, p. 144.

**ANOJADOR**, *s. m.* O que causa nojo. = Recolhido por Moraes.

**ANOJAMENTO**, *s. m. ant.* (De nojo, com o prefixo da índole da lingua, e o suffixo «mento».) Pesar, desgosto, tristeza; luto, nojo por morte de algum parente muito proximo ou de amigo muito intimo. Enfado, sentimento, dissabôr. — «*Tanto que estes se achassem bem dispostos do trabalho, e da terra, e do anojamento de que alguns vinham maltratados, etc.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, Liv. II, cap. 160.

**ANOJAR**, *v. a.* (De nojo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) No sentido proprio, molestar, causar mal. — Extensivamente: enfadar, desgostar. — Figuradamente: enlutar, praticar ceremonias funebres.

Porque, quem com razões o forte accende,  
Com as mesmas razões o anoja e offende.

MORAES, CERCO DE DIU, cant. IX, fol. 3.

— Anogar-se, *v. refl.* Indispôr-se.

Ninguem no mundo viu grande bonança,  
Que contra elle o tempo não se anoje.

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSF.,  
fol. 75, v.

— ADAG.: «*O mão ao bom anoja, que ao mão não ousa.*» Padre Delicado, Adagios, p. 117. — «*Quem bem tem, e mal escolhe, por mal que lhe venha não se anoje.*» Gil Vicente, Obras, Liv. IV, fol. 218, v. — «*Quem se anoja na boda, perde-a toda.*» Padre Delicado, Adagios, p. 102.

**ANÔJO**, *s. m. ant.* (O mesmo que Nojo, com o prefixo da índole da lingua. = Tambem se escreve Enojo; do grego *nosos*, doença.) No sentido primitivo, doença, molestia. — Extensivamente: enfado, desgosto, pezar, aborrecimento, agastamento. — No sentido figurado, luto pela morte de parênte chegado ou muito amigo. — «*Ordinariamente he sombra de tentador, ou anojo do amor proprio.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 26.

**ANOJOSO**, *adj. ant.* (De nojoso, com o prefixo da índole da lingua.) Molesto, pesado, desgostoso, descontente, aborrecido, agastado, enojado. — «*Ao mal aventurado he a vida pezada e anojosa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. III, sc. 1.

† **ANÓLIS**, *s. m.* Em Erpetologia, genero de reptís saurianos da America e das Antilhas; é empregado pelos empiricos no tratamento das molestias venereas, sendo comido em crú.

† **ANÓMALAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas de corolla polypétala irregular.

† **ANOMALASIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *nômos*, regra, e *lakizô*, rasgo.) Em Botanica, nome dado á vigesima quinta e ultima classe do systema Richard, que corresponde á polygamia de Linneo.

† **ANOMÁLEA**, *s. f.* (Do grego *anômalos*, irregular.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros scarabeidos phyllóphagos.

**ANOMALIA**, *s. f.* (Do latim *anomalía*; do grego *a*, sem, e *nômos*, regra.) Irregularidade, estado contrario á ordem natural; anormidade; desviação das regras conhecidas e estabelecidas nas sciencias, como leis mais ou menos geraes da natureza.

— Em Historia natural, designa toda a particularidade organica que apresenta um individuo comparado com a grande maioria dos individuos da sua especie, da sua idade, do seu sexo. — Neste sentido é synonymo de *desvio organico*, de *afastamento do typo da especie*.

— Em Astronomia, anomalia, é a distancia angular de um planeta ao vértice do eixo da sua orbita ou ao ponto da sua aphelia. Chama-se anomalia, a esta distancia, porque ella determina a desigualdade do movimento dos planetas; e porque serve para calcular em diversos logares a sua marcha. Ha a anomalia *media*, a anomalia *excentrica*, e a anomalia *verdadeira*. Na astronomia dos antigos, anomalia *media*, era a distancia supposta uniforme do planeta ao ponto do apogêo. Na Astronomia moderna, a anomalia *media*, designa sómente o tempo do movimento. — A anomalia *excentrica*, é o arco do circulo interceptado entre a aphelia e o vértice da perpendicular. — A anomalia *verdadeira*, é o angulo formado pelo raio vector e o eixo.

— «A differença entre a anomalia meia e a anomalia he equal ao angulo de LMO.» Carvalho, *Astronomia Methodica*, Trat. I, cap. 18.

— Em Geologia e Mineralogia, irregularidade das fórmas; mas a anomalia designa mais geralmente a irregularidade dos corpos organisados: os vegetaes e animaes.

— Em Grammatica, anomalia é a irregularidade partiular á formação ou ao emprego de certas palavras, principalmente na conjugação de certos verbos.

† ANOMALIFLÔR, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anomalos*, irregular, e da palavra latina *flor*, flôr.) Em Botanica, nome das plantas que têm flôres *anomalas*. A caláthide, o disco e a corôa das *synanthreas* são *anomaliflores*.

† ANOMALINA, *s. f.* Genero de foraminíferos helicóstegues, da Ilha de França e do Adriatico.

† ANOMALÍPEDE, *adj.* 2 *gen.* Em Historia natural, epíteto dos animaes e suas partes se não semelham.

— Em Ornithologia, os *anomalipedes* formam uma ordem de passaros caracterizados por um dedo posterior e tres anteriores, sendo o intermediario unido ao externo por tres phalanges e ao interno por uma só.

ANOMALÍSTICO, *adj.* Em Astronomia, revolução de um planeta no tempo que percorre a sua orbita, desde um ponto qualquer d'ella até á sua volta ao mesmo ponto. — *Anno* anomalístico, tempo que a terra, estando no aphelio, gasta em voltar outra vez ao aphelio: é de 365 dias, 6 horas, 13 minutos, e 59 segundos. — *Precessão* anomalística.

† ANOMALO, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *omalos*, equal.) Que apresenta desigualdades ou irregularidades.

— «Os que patrocinam o perdão de semelhantes crimes, he necessario, para que a sua misericordia não seja anomala e suspeitosa, purifical-a dos seguintes vicios.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. v, p. 485.

— Em Pathologia, dá-se o nome de anomala á doença cujos symptomas ou cuja marcha apresenta alguma cousa de insólito.

— Em Botanica, anomalo é toda e qualquer parte de um vegetal de uma fórma singular e indeterminada; taes são as flores da balsamina, da violeta, etc.

— Em Zoologia, designação de um animal que se afasta por alguns caracteres dos outros animaes em cuja classe suas analogias o pareem collocar.

— Em Grammatica, designação dos verbos que se conjugam irregularmente.

— Em Direito, *excepções* anomalas, as que partieipam da natureza das dilatórias e das peremptórias. — Tal é o sentido da Ordenação Affonsina.

† ANOMALOCÁRDO, *s. m.* Em Historia

natural, molluseo conhecido com o nome de Venus.

† ANOMALOÉCIA, *s. f.* (De anomalo, e *oikia*, habitação.) Em Botanica, nome dado ás plantas cuja classe foi designada por Linneo com o nome de polygama.

† ANOMALOA, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros, da familia dos iehneumonianos.

† ANOMALONOMIA, *s. f.* (Do grego *anomalos*, irregular, e *nómos*, lei.) Tratado das regras, segundo as quaes se desenvolvem as anomalias da organisação. O mesmo que Teratologia.

† ANOMALÓPORO, *adj.* (Do grego *anomalos*, irregular, e *poros*, passagem.) Que tem poros de differente grandeza.

† ANAMALÓPTEROS, *s. m. pl.* Em Botanica, o mesmo que Aeridoearpo.

† ANOMANGIAIRONÉRVIA, *s. f.* Em Pathologia, nevrose do canal aéreo.

† ANOMATHECA, *s. f.* Vid. Anomotheca.

† ANOMÁZE, *s. f.* (Do grego *anomos*, irregular, e *aza*, eór trigueira.) Em Botanica, genero de iridáceas; synonymo de Anomotheca.

† ANOMÊA, *s. f.* (Do grego *anomos*, irregular.) Em Botanica, genero de leguminosas cassiêas; arbusto indígena da Cochinchina.

† ANOMEÁNOS, *s. m.* (Do grego *anomoios*, dissimilhante.) Nome de certos heresiarehas que negavam a divindade do verbo, refutando-lhe a consubstancialidade e similhaça com o pae. = Tambem se chamavam *aecianos*, ou *cunomianos*, do nome dos seus chefes principaes.

ANOMEAR, *v. a. ant.* O mesmo que Nomear, com o prefixo «a» da índole da lingua: chamar, designar, denominar. — «E assi nomeavam as outras gentes segundo as desvaizadas linguagens.» Vita Christi, Part. II, cap. 37.

† ANOMÊMIA, *s. f.* Em Pathologia, alteração do sangue. = Mais propriamente Anomohemia.

ANÓMIAS, *s. f. pl.* (Contração de Anomalia.) Em Historia natural, genero de conchas visinho das brahiópodes.

† ANOMIAL, *adj.* Nome das conchas que se parecem com a anomia.

† ANÓMIDE, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anomos*, singular, e *idêa*, fórma.) Em Entomologia, nome de certos insectos cujo corpo tem uma fórma extravagante.

† ANOMIÓPSIS, *s. m.* (Do grego *anomoios*, dissimilhante, e *ophis*, figura.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros lamellicórneos, tendo por typo a *anomiopsis dioscóride*.

† ANOMMÁTA, *s. m.* (Do grego *anommatos*, privado de olhos.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *anommata terricola*, da Inglaterra.

† ANOMOCARDIOSTHÊNIA, *s. f.* Em

Pathologia, palpitações, contrações anómalas ou deseguaes do coração.

ANOMOCÉPHALO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anomos*, sem regra, e *kephalê*, cabeça.) Em Teratologia, nome dado aos animaes cuja cabeça apresenta acidentalmente alguma disformidade.

† ANOMODON, *s. m.* (Do grego *anomos*, contrario ás regras, e *odoys*, dente.) Em Botanica, genero de musgos hypnees, eommmun á Europa e á America boreal.

† ANOMOEUS, *s. m.* (Do grego *anomoios*, dissimilhante.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros carábicos, indígena da Russia meridional.

† ANOMOGANGLIOTROPHIA, *s. f.* Em Pathologia, produções anómalas formadas nos gânglios.

† ANOMOIA, *s. f.* (Do grego *anomoios*, dissimilhante.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, indígena da America.

† ANOMOIODIPERIANTHÊA, *adj.* (Do grego *anomoios*, differente, *dis*, duas vezes, e *perianthos*, flôr.) Em Botanica, nome das plantas cuja corolla e calyx não têm numero equal de divisões.

† ANOMONÉRVIA ANGIBRÓMICA, *s. f.* Em Pathologia, nevrose do tubo digestivo.

† ANOMONÉRVIA ANGIÚRICA, *s. f.* Em Pathologia, nevrose das vias urinárias.

† ANOMONEUROSTHÊNIA, *s. f.* Em Pathologia, perversão da acção dos nervos.

† ANOMOPSYCHIMIA, *s. f.* Em Pathologia, anomalia na acção da intelligencia; loucura. — *Anomopsychimia galemica*, delirio das mulheres de parto.

† ANOMORPHIA CYSTÚRICA, *s. f.* Em Anatomia, fórma anómala da bexiga. — *Anomorphia hepatica*, fórma anomala do figado. — *Anomorphia nephrica*, fórma anomala dos rins. — *Anomorphia prostatica*, fórma anomala da prostata.

† ANOMOSIALORRHÊA, *s. f.* Em Pathologia, secreção anómala da saliva.

† ANAMOSPLENOTOPIA, *s. f.* Em Pathologia, deslocamento do baço.

† ANOMOSTEPHION, *s. m.* (Do grego *anomos*, irregular, e *stephas*, corda.) Em Botanica, genero de compósitas senecioides, herba brasílica e earaíba.

† ANOMOTHÊCA, *s. f.* (Do grego *anomos*, irregular, e *thekê*, cofre, cápsula.) Em Botanica, genero de iridáceas.

† ANEMOTOPIA NÉPHRICA, *s. f.* Em Pathologia, deslocamento dos rins. — *Anomotopia hepatica*, modificações no lugar que occupa o figado.

† ANOMPHALO, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *emphalos*, embigo.) Em Anatomia, que não tem embigo.

ANONÁCEAS, *s. f. pl.* Em Botanica; familia de plantas dicotyledóneas polypétalas hypogíneas de Jussieu. São ar-

vores ou arbustos de folhas alternas, simples, sem estípulas; as flôres são ordinariamente axillares, e algumas vezes terminaes. As suas flôres tem um cheiro suave, e entram com o oleo de côco e cúrcuma em uma pomada liquida conhecida na Europa com o nome de *oleo de Macassar*.

† **ANONYCHIA**, *s. f.* (pr. *anonikia*; do grego *a*, sem, e *onyx*, unha.) Em Teratologia, ausencia de unhas.

† **ANONYMAMENTE**, *adv.* Guardando o anonymo; incognitamente, sem ser assignado, desconhecidamente.

**ANONYMO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *ónoma*, nome.) Que não tem nome; desconhecido, sem ser assignado; sem designação. Applica-se em geral ao auctor de alguma obra que não assignou o seu nome; tambem designa a obra sem auctor conhecido. — «Referem o successo... A relação *anonyma* impressa em Lisboa a 12 de Agosto, etc.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 117.

— Em Anatomia, dava-se este nome a muitos objectos que ainda não haviam recebido nome. — *Buraco anonymo*, orificio externo do aqueducto de Fallopio, o hiato de Fallopio, ou o buraco stylo-mastoidiano. — *Cartilagem anonyma*, é a ericoide. — *Arteria anonyma*, um dos ramos da crosse da aorta, que se divide em carótida, e sub-elavia direita. — *Ossó anonymo*, o osso dos ileos. — *Lóbulo anonymo do figado*, o lobulo anterior quadrado d'esta glandula.

— Em Commercio, *sociedade anonyma*, é uma das tres fórmulas da sociedade commercial reconhecida por lei. Chama-se hoje *Companhia*, por isso que não existe debaixo do nome social nem é designada por nome algum dos socios: qualifica-se pela designação do objecto da sua empreza. É administrada por mandatarios.

**ANONYMO**, *s. m.* O escriptor que não assigna os seus escriptos; incognito. O segredo em que se conserva o auctor de um escripto.

— *Loc.*: Guardar o *anonymo*, não declarar quem o é auctor; occultar o signatario. — *Cobrir-se com o véo do anonymo*, o mesmo; aproveitar-se do incognito para fallar com mais franqueza. — *Carta anonyma*, escripto ordinariamente revelador de escandalos verdadeiros ou imaginarios, mas em que não ha responsabilidade para quem escreve.

† **ANOOPSIA**, *s. f.* (Do grego *anô*, ao alto, e *ops*, olho.) Em Medicina, strabismo, no qual o olho está revirado para cima.

† **ANO-PERINEAL**, *adj.* Em Anatomia, que pertence ou affecta o anus e o perinêo.

† **ANOPÉTALO**, *adj.* (Do grego *anô*, ao alto, e *petalon*, pétala.) Em Botanica, epitheto das plantas que têm as pétalas erguidas.

† **ANÓPHELO**, *s. m.* (Do grego *anôphelês*, inutil, nocivo.) Em Entomologia, genero de dípteros nemóceros do Senegal e da Europa.

**ANOPHTHALMIA**, *s. f.* (Do grego *an*, sem, e *ophthalmos*, olho.) Ausencia do olho.

† **ANOPHTHALMOHEMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *ophthalmos*, olho, e *aima*, sangue.) Em Pathologia, falta de sangue no olho, fraqueza da circulação n'este orgão.

† **ANOPHYTES**, *s. f. pl.* (Do grego *anôphytos*, nascido no alto.) Em Botanica, divisão de musgos e de hepáticas.

† **ANOPLANTHO**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem armas, e *anthos*, flor.) Em Botanica, genero de orobáncheas, planta da America boreal, e da região tureo-caucásica.

† **ANOPISTHE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *opisthen*, detrás.) Em Zoologia, nome dos animaes que são desprovidos de extremidade anal propriamente dita.

† **ANÓPLO**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem craneo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros da Europa.

† **ANÓPLIS**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *óplê*, unha.) Em Entomologia, sub-genero de coleópteros pentâmeros sternoxos, tendo por typo o *anoplis rustico*.

† **ANOPLISTO**, *s. m.* (Do grego *aney*, não, e *opistês*, que arma.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros da Russia meridional.

† **ANOPLOCHEILO**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, não armado, e *keilos*, labio.) Em Entomologia, genero de coleópteros, tendo por typo o *anoplocheilo de pello longo*, do sul da Africa.

† **ANOPLÓDERE**, *s. f.* (Do grego *anoplos*, não armado, e *derê*, pescoço.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmero, indigeno de França.

† **ANOPLODERMA**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, *oplon*, arma, e *derma*, pelle.) Em Entomologia, genero de coleópteros longicórneos, tendo por typo o *anoploderma bicolor*.

† **ANOPLODERMIANOS**, *s. m. pl.* Subtribu de prionianos, visinho dos spondylianos.

† **ANOPLIGNÁTHE**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem arma, e *gnathos*, maxilla.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *anoplognatho venenoso*, da Nova Hollanda.

† **ANOPLONGÁTHIDES**, *s. m. pl.* Divisão da tribu dos scarabéidos.

† **ANOPLÓMERO**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem armas, e *meros*, côxa.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *anoplomero rotondicollo* do Brasil.

† **ANOPLON**, *s. m.* O mesmo que *Anoplantho*.

† **ANOPLONYCHIA**, *s. f.* Em Botanica,

genero de paronychiêas illecebreas, herba tuffua, ás vezes suffrutescente das regiões visinhas do Mediterraneo.

† **ANÓPLOPO**, *s. m.* Em Erpetologia, genero de reptís saurianos.

† **ANOPLOPHORO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *oplophoros*, que traz armas.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, das Indias orientaes.

† **ANOPLOSTERNO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *oplon*, arma, e *sternon*, peito.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *anoplosterno côr de opala*, da Nova Hollanda.

† **ANOPLOSTHETO**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem armas, e *sthetos*, peito.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros da Guiné e do Senegal.

† **ANOPLOTHERION**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem armas, e *therion*, animal.) Em Historia natural, nome do genero de animaes fósseis dos terrenos terciarios, dos sedimentos superiores ou thalassicos dos arredores de Paris. Taes são os pachydermes, visinhos dos ruminantes pelo pé fendido, e dos carnívoros por tres especies de dentes.

† **ANOPLURIFORME**, *adj. 2 gen.* Epitheto das larvas dos coleópteros, que são carnívoros, antenníferos, de corpo oblongo e deprimido.

† **ANOPLUROS**, *s. m. pl.* (Do grego *a*, sem, *oplon*, arma, e *oyra*, cauda.) Em Entomologia, ordem de insectos; são ápteros; têm uma bôcca disposta para a sucção, e não passam por metamorphose alguma.

† **ANOPS**, *s. m.* (Do grego *an*, sem, e *ôps*, olho.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, tendo por typo o *anops terrestre* das Indias orientaes.

† **ANOPSIA**, *s. f.* Privação da vista; cegueira. = Homonymamente, emprega-se por *Anopsia*.

† **ANÓPTERON**, *s. m.* (Do grego *anô*, em cima, e *pteron*, aza.) Em Botanica, genero da familia das escalloniêas, arbusto da terra de Van Diemen.

† **ANOPTICONÉRVIA**, *s. f.* (Do grego *an*, sem, *optikos*, que serve á vista, e *nerros*, nervo.) Palavra impropriamente proposta para substituir na linguagem scientifica a *Amaurose*.

**ANÓQUE**, *s. m.* (Talvez da baixa latitudine *noca*, porção de terra.) Pellame onde se curtem couros. Jeronymo Cardoso, no seu *Diccionario Latino Lusitano*, traduzia, no seculo XVI, *Macerotarium* por — «*Pellame ou anoque onde mettem couros.*»

† **ANORCHIDE**, *adj. e s. m.* (pr. *anór-kide*; do grego *an*, sem, e *orkhis*, testiculo.) Em Anatomia, o que nasceu sem testiculos, ou está privado d'elles.

**ANORDESTEAR**, *v. a.* Inclinare para nordeste.

**ANOREXIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *orexis*, appetite.) Em Pathologia, falta de appetite, inappetencia; estado doentio, no qual sem desgosto nem aversão, não se sente vontade de tomar alimento.

**ANORGÂNICO**, *adj.* Em Historia natural, que não tem órgãos. Raras vezes se emprega como synonymo de *Inorgânico*.

† **ANORGANOCHIMIA**, *s. f.* (pr. *anorganokimia*; do grego *a*, sem, *organon*, órgão, e *chimia*, chimica.) Chimica mineral ou dos corpos inorgânicos.

† **ANORGANOGENIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *organon*, órgão, e *genáo*, gero.) Em Historia natural, parte da Physica geral que trata da origem dos corpos inorgânicos.

† **ANORGANOGNOSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *organon*, órgão, e *gnósis*, conhecimento.) O mesmo que *Anorganogenia*, ou *Mineralogia*.

**ANORGANOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *organon*, órgão, e *graphô*, descrevo.) Descrição dos corpos inorgânicos. O mesmo que *Anorganologia*.

† **ANORGANOGRÁFICO**, *adj.* Que pertence á *anorganographia*.

**ANORGANOLOGIA**, *s. f.* O mesmo que *Anorganographia*.

**ANORGANOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á *anorganologia*.

† **ANORGISMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *organon*, órgão.) Em Physica, conjuncto de todos os corpos e de todas as forças da natureza que não pertencem ao reino organico.

**ANORMAL**, *adj.* 2 gen. (Do latim *ab*, fóra, e *norma*, regra.) Irregular, que não é conforme ás regras; é muitas vezes empregado como synonymo de *anómalo*, e é bastante difficil estabelecer entre estes dous termos uma distincção precisa. *Anómalo*, é synonymo de *irregular*, e *anormal* exprime a idéa de *desregrado*. O primeiro adjectivo significa sem regra, sem regularidade, inconstante, variavel; o segundo designa o que é contra as regras.

† **ANORMALIA**, *s. f.* Irregularidade, excepção á regra. = Usado na linguagem scientifica.

† **ANORMALIDADE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *norma*, regra.) Em Medicina, irregularidade, excepção á regra; tudo o que sáe das regras ordinarias de uma ordem logica de phenomenos.

**ANORMALO**, *adj.* O mesmo que *Anormal*. = Usado na Ordenação Affonsina.

† **ANOROPS**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *nórops*, brilhante.) Em Eutomologia, genero de coleópteros heterómeros de Java e da America septentrional.

† **ANORRYNCO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *rhyrnkos*, bico.) O que é desprovido de bico. Como substantivo, nome da terceira familia dos vermes *brothocéphalos*.

**ANORTEAR**, *v. a. e n.* Voltar ao norte. = Recolhido por Moraes.

† **ANORTHÍTE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *orthos*, direito.) Em Mineralogia, mineral, que, pela sua composição e fórma *crystallina*, tem relação com as especies do grupo do *feldspath*.

† **ANORTHÓSE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *orthos*, direito.) Em Medicina, falta de *erectilidade* nos teidos.

**ANOSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *nosos*, doença.) Em Hygiene, estado de saude; ausencia de doença.

**ANOSMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *osmê*, cheiro.) Em Pathologia, enfraquecimento do cheiro, e não abolição total.

— Em Botanica, genero de *umbelliferas*, herva indigena de Candia.

† **ANOSPHERIA**, *s. f.* (Do grego *an*, sem, e *osphesis*, olfacto.) Em Pathologia, ausencia ou perda do sentido do olfacto.

† **ANOSPORON**, *s. m.* (Do grego *anó*, ao alto, e *espora*, semente.) Em Botanica, genero de *eyperáceas*, da India.

† **ANOSTEÓPHORO**, *adj.* (Do grego *anosteos*, desprovido de ossos, e *phoros*, portador.) Nome dos *molluscóos* que não têm ossos ou partes duras no corpo.

† **ANOSTEOZOARIO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *osteon*, osso, e *zoon*, animal.) Nome dos animaes que não têm ossos propriamente ditos.

**ANOSTOMO**, *adj.* Vid. *Anástomo*.

† **ANOSTOSTOMA**, *s. m.* (Do grego *anosto*, que não é agradável, e *stoma*, bocca.) Em Entomologia, genero de *locustianos orthópteros*, tendo por typo o *anostotoma* da Australia.

**ANOTAÇÃO**, *s. f.* Vid. *Anotação*. = Recolhido por Bluteau.

**ANOTAR**, *v. a.* Vid. *Anotar*. = Recolhido por Moraes.

† **ANOTE**, *adj.* (Do latim *anotus*.) Monstro sem orelhas.

† **ANÓTEA**, *s. f.* Em Botanica, seeção do genero *pavónia* das *malváceas*.

† **ANÓTIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de *fulgarianos hemípteros* da America do Norte.

† **ANOTIDE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *óta*, orelhas.) Em Botanica, genero de *rubiáceas hedystecas*, herva ou arbustos da America equatorial.

† **ANOTTO**, *s. m.* *Materia resinosa colorante da bixa orellana*, da familia das *bixineas*, separada das *tiliáceas*.

**ANO**, *s. m.* *Palmeira de Sumatra*.

**ANOURA**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *oyra*, cauda.) Em Erpetologia, nome dos animaes que não têm cauda na idade adulta. Como substantivo masculino, familia da classe dos reptis, comprehendendo os *batraciános*, que, sendo aquaticos na infancia, perdem a cauda na época em que se tornam terrestres; taes são os *sapos*, as *rãs*, etc.

† **ANOURELLA**, *s. f.* Para a etymolo-

gia, vid. *Anoura*.) Genero de *brachinons* das aguas estagnadas.

**ANOUTEGER**, *v. n.* Vid. *Anoitecer*.

**ANOVAR**, *v. n. ant.* Vid. *Innovar*. — « *Pera as quaes annovou e ordenou algumas cousas no Real escudo de suas armas.* » Resende, *Chronica*, cap. 56.

**ANOVEADO**, *adj. p.* Condemnado a pagar as *anoveas*; diz-se da pena do ladrão que paga nove vezes quanto furtou: — «... dos furtos que hão de ser *anoveados.* » Ordenação *Affonsina*, Liv. v, Tit. 65. — *Pessoa que ha de ser anoveada*, *escapa* ou livre da pena de morte pagando as *anoveas*. = *Acha-se tambem empregado por Castanheda e Mendes Pinto*. = Fóra do uso.

**ANOVEAR**, *v. a.* (De *nove*, com o prefixo antigo e a terminação verbal « ar ».) Multiplicar por nove vezes; pagar nove vezes; pagar nove vezes o legitimo preço de alguma cousa; augmentar nove vezes o valor de um objecto. = Recolhido por *Bluteau* no *Vocabulario*.

**ANÓVEAS**, *s. f. pl. ant.* Nove vezes outro tanto. = Tambem se diz *Nóveas*, pena com que o ladrão do primeiro furto algumas vezes *escapava* da *forca*, pagando ao pé d'ella o furto do *anoveado*. = Recolhido por *Viterbo*. — «... *non levando anoveas ao pé da forca.* » Ordenação *Affonsina*, Liv. v, Tit. 65.

**ANOVELLADO**, *adj. p.* Enrolado em fórma de *novello*; amontoado. — « *Os mais d'elles se embarcassem anovellados huns sobre os outros.* » Lemos, *Cerco de Malaca*, p. 40. — « *Nuvens anovelladas de fumo e fogo azulado.* » *Lucena*, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. ix, cap. 11.

**ANOVELLAR**, *v. a.* (De *novello*, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal « ar ».) Fazer um *novello*, enrolar, amontoar, amontoar em roda.

**ANOVIADO**, *adj. p.* O mesmo que *Anoveado*. = Usado nas *Providencias do Terremoto*.

**ANOXYLYNA**, *s. f.* Em Pathologia, falta de *oxygenação* do sangue, *asphyxia* propriamente dita. = Tambem se diz *Oxolyyna*.

† **ANOXYLUINA**, *s. f.* O mesmo que *Anoxolyyna*.

**ANOXYA**, *s. f.* Em Entomologia, *coleópteros pentâmeros* dos arredóres de Paris.

**ANPRÓOM**, *adv. ant.* Vid. *Amproom*. = Recolhido por *Viterbo*, em documentos do seculo xiv.

**ANQUILHA**, *s. f.* (Diminutivo de *Anca*.) Na giria escolar do seculo xviii, palavra empregada na Universidade de Coimbra para designar as quatro *conclusões* para se defender da materia que o doutorando quer. Chama-se *anquilha*, porque vem nas *aucaas* ou depois de acabar o acto, a que chamam *primeiro principio*, tornando a principiar esta *anquilha*, não tendo mais do que o argumento

de um Doutor e este muito breve. = Recolhido por Bluteau.

**ANQUINHA**, *s. f.* (Diminutivo de Anca.) Moda usada pelas mulheres para fazer avultar as ancas e dar-lhes mais do-naire. Era antigamente feita com algebeiras relevadas com barba de baleia e arame. Moraes eita, sem nome de auctor, estes versos:

Nadeguda parece, e alcatreira,  
São *anquinhas* tufadas, ou peneira, etc.

**ANQUIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ad*, para, e *quæsitio*, demanda.) Em Direito romano, nome que se applicava á demanda ou indemnisação que o queixoso formava contra o accusado; depois de reiterada por tres vezes a queixa, concluia por uma multa ou por penas eor-poraes.

**ANRIQUE**, *s. m.* (Corrupção de Arinque.) Em linguagem Nautica, eorda ou cabo que se amarra, na unha da âneora, e vem acima da agua, e na ponta se lhe põe uma boia; serve para, no caso de se cortar a amarra, pôder ser tornada a achar; e tambem serve para dirigir a mesma ancora. = Recolhido por Bluteau no Vocabulario. = Fernão Mendes Pinto usou Ourique, e na linguagem popular diz-se hoje unieamente Arinque, que se aeha assim definido no Diccionario de Marinhã: — «Cabo de sufficiente bitolla para suspender a ancora, um de cujos chicotes se faz fixo na cruz d'ella, e o outro em uma boia, que vigiando, indica o lugar onde se acha fundeada a mesma ancora.»

— Em Numismatica, anrique, moeda hespanhola antiga, a qual foi corrente em Portugal. = Citada no Tom. III dos Ineditos da Academia.

**ANSA**, *s. f.* (Do latim *ansa*, no celtico *ans*, eurvatura.) Parte saliente de certos utensilios, que serve para se lhes pegar e levar. — Dá-se este nome a tudo o que é eurvado como a ansa ou mais vulgarmente aza. — *Ansa do intestino*, *ansa nervosa* ou *vascular*, etc.

— Em Astronomia, ansas, nome dado por Galileu ás partes sensivelmente eminentes do anel de Saturno, que em certos casos, parecem duas azas presas a este planeta.

— Em Commercio, *ansa teutónica* (do allemão *hansa*, associação ou confederação), associação das principais eidades do norte da Germania, para o melhoramento do Commercio, e sua mutua segurança e defeza. É mais conhecida com o nome de *Liga anseatica*.

**ANSARINHA**, *s. f.* (Diminutivo de Ansa.) Em Botanica, genero de plantas da familia natural das ehenopódeas, assim chamadas por causa da conformação das suas folhas. Ha a *ansarinha vermifuga*, e outras especies consideradas como esto-

máchicas, sudoríficas, emmenagogas e antispasmodicas. Vid. Ançarinha.

† **ANSEÁTICO**, *adj.* (Melhor e mais conforme com a etymologia allemã, Hanseatico.) Que diz respeito ás eidades associadas para a mútua defeza e desenvolvimento de seu commercio.

† **ANSERÁNEA**, *s. f.* Em Ornithologia, genero de palmípedes, formado para o pato da Gambia.

**ANSERES**, *s. m. pl.* (Do grego *anser*, pato.) Em Ornithologia, nome dos palmípedes de Cuvier.

† **ANSERIÃO**, *adj.* O mesmo que Anseride.

† **ANSÉRIDE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *anser*, pato.) Que se assemelha a um pato. Como substantivo, designa uma familia de passaros palmípedes.

† **ANSERINA**, *adj. f.* Em Pathologia, designação da pelle, quando ella está eoberta de asperezas análogas ás que apresenta a pelle de um pato depennado.

† **ANSERINEO**, *adj.* Vid. Anseride.

**ANSIA**, *s. f.* (Do latim *anxietas*.) Usase de prefereneia Anxia. — «*Entrou o enfermo em ansias mortaes.*» Correção de Abusos, p. 56.

**ANSINHO**, *s. m.* Vid. Ancinho.

**ANSPESSADA**, *s. m.* (Do francez *anspessade*; esta palavra deriva-se da locução italiana *lancia spezzata*, nome de um eorpo de lanceiros, e ainda no seculo XVI se escrevia *Lanspessade*.) No sentido usual, official inferior segundo a gradação do seculo XVIII, e agora o primeiro posto do exercito, abaixo de eabo de esquadra, que ajuda a pôr e levantar as sentinelas, e a levar ordens. = Aeha-se actualmente abolido. — Tambem se escreve *Anspegada*.

— Em Arte militar, o *anspessada*, era antigamente, segundo Guiehardin, um soldado escolhido, que andava fóra da companhia, para ser empregado em qualquer occasião difeíl; tambem se ehamava *anspessada* ao soldado de cavalleria ligeira que quebrava uma lança honrosamente; se o seu cavallo lhe fosse morto, era addido á infantaria com soldo de cavalleria. No exercito francez antigo, havia doze *anspessadas*, em eada tresentos homens; eram reservados estes postos para a nobreza. Os papas tambem usaram para guardar as suas pessoas os *anspessadas*.

**ANTA**, *s. f.* (Do arabe *lanta*, dando-se a syneopa do «l», como em *lanspessade*.) Em Zoologia, animal quadrupede, que os indigenas do Brasil chamam *Tapijerete*; é do tamanho de um bezerro, de seis mezes; tem figura de poreo, com a eabeça muito maior. Domestica-se facilmente. — «*Ha huns animaes na terra, a que chamam antas, que são da feição de mulas, mas não tão grandes, e tem o focinho mais delgado, e hum beico comprido á maneira de tromba. As orelhas são*

*redondas, e o rabo muito comprido, e são cinzentas pelo corpo, e brancas pela barriga.*» Pedro de Magalhães Gandavo, *Historia da Provincia de Santa Cruz*, cap. 6.

**ANTA**, *s. f.* Em Arte Militar, couraça de pelle da anta.

Quando a espada, que cinge ao lado, breve  
Os duros elmos, abre a malha, ou anta.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. VIII, est. 142.

**ANTA**, *s. f. ant.* (Do grego *anta*, eu faço face.) Mareo grande alevantado ao alto; penedia; terra no sitio que ficava na dianteira e como á frente de alguma povoação natural. Penhaseo elevado em que os antigos faziam sacrificio ou queimavam os primeiros dos fructos da terra. = Recolhido por Viterbo, no *Elucidario*. = Usa-se de prefereneia no plural.

† **ANTACÁNTHO**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que *Scolosantho*.

**ANTÁCIDO**, *adj.* O mesmo que *Anteácido*. Em Medicina, absorvente; nome dado ás substaneias para absorver os acidos que se desenvolvem nas vias digestivas; taes são em geral o carbonato ealcáreo, a magnesia, etc. — «*Ajuntando-lhe meia oitava, ou dois escropulos das mi-nhas pirolas absorventes, chamadas tambem antácidas.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 31.

**ANTACLIFO**, *s. m.* Pedra fabulosa á qual se attribuia a virtude de fazer cessar a admiração áquelle que a trazia consigo. = Recolhido por Bluteau no *Suppl. do Vocab.*

**ANTÁDO**, *adj.* Preparado como anta; diz-se do eouro curtido e trabalhado como a anta. = Recolhido por Moraes.

**ANTAFRODISIACO**, *s. m.* Vid. *Antaphrodisiaco*.

**ANTAGONISMO**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *agônizomai*, eu lueto.) Resistencia que se oppõem duas potencias eontrarias. Extensivamente: rivalidade, pendeneia; lueta, eombate, opposição.

— Em Anatomia, *antagonismo dos musculos*, acção dos museulos, tendendo eada um a imprimir um movimento contrario ao que resulta do outro.

— Em Physiologia, *antagonismo*, é a opposição funeeional entre diferentes orgãos. — *Antagonismo das funcções do cerebro e do estomago.*

— Em Pathologia, *antagonismo das doencas*, eondição que faz que, em um mesmo paiz, certas doencas sejam exclusivas de outras. Assim se diz que nos sitios pantanosos as febres palúdeas excluem a phthisiea.

— Em Philosophia, *antagonismo*, especie de eorpo de doutrina opposto á analogia.

**ANTAGONISTA**, *adj. 2 gen.* (Para a etymologia, vid. *Antagonismo*.) O que obra em sentido opposto; nome de toda a potencia que está em opposição com outra.

— Em Anatomia, *museulo* antagonista, o que tende a communicar á parte a que se prende um movimento opposto ao que produz outro musculo.

**ANTAGONISTA**, *s. m.* O que luta contra alguém para fazer prevalecer os seus direitos, opiniões ou sentimentos. Adversario, concorrente, contrario, rival, competidor. — «Aristoteles, perguntado que cousa era inveja, disse: antagonista da prosperidade.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. v, p. 507.

**ANTAL**, *s. m.* Mollusco, que se parece com um canudo. = Recolhido por Moraes. — Medida allemã de trinta canadas.

**ANTALGIA**, *s. f.* Em Medicina, ausencia de dôr.

**ANTÁLGICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *algos*, dôr.) Em Medicina, synonymo de *Anodyno*.

**ANTAMBA**, *s. m.* Em Zoologia, animal feroz da ilha de Sam Lourenço, do tamanho de um cão grande, da especie do leopardo; é carnívoro. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

**ANTANACLÁSE**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *anaklaô*, eu repercutio.) Figura da antiga Rhetorica, a qual consistia em repetir uma palavra diversas vezes, sempre em sentidos differentes. Taes são os chamados *ealembourgs*.

**ANTANAGÓGE**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *anagôge*, eu lanço.) Antiga figura de Rhetorica, resposta ao adversario por uma accusação, prova ou recriação.

† **ANTANHO**, *s. m. ant.* Corrupção do nome proprio Antão. = Recolhido por Viterbo, no Dictionario Portatil.

**ANTANHO**, *s. m. ant.* (Do latim *ante annum*, o anno ultimo passado.) O anno proximo passado. — «É cada vez que me derdes huma hora de bom acerto, como o do antanho; rio-me dos triunfos de Roma.» Jorge Ferreira, Aulegraphia, act. III, sc. 2.

— *Loc.*: Importar-se com as neves do antanho, affligir-se com o mal que já passou.

**ANTÃO**, *adv.* (Do latim *tum*.) Mais usual. Então.

**ANTAPHRODISIACO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *aphrodilê*, appetite venereo.) Contrario ao appetite sensual. = Tambem se escreve *Antarthritico*.

**ANTAPHRODÍTICO**, *adj.* Anti-venereo.

**ANTAPODÓSE**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *apodidômi*, eu restituo.) Em Rhetorica, figura de estylo, pela qual as palavras de uma proposição correspondem em uma ordem similhante ou inver-sa ás palavras de outra proposição.

— Em Pathologia, successão e volta dos periodos febris.

† **ANTÁRCTIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo a antarctia de Buenos-Ayres.

**ANTARCTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *arktos*, Ursa, constellação proxima

do polo boreal.) Em Astronomia, nome dado á extremidade meridional do eixo da terra, um dos dous polos em volta do qual se opéra o movimento de rotação d'este globo. — *Circulo* antarctico, um dos pequenos circulos da esphera, que é paralelo ao equador, e afastado do polo meridional 23 grãos e 28 minutos, por opposição a um circulo que está a igual distancia do polo septentrional.

A prôa a demandar o ardente meio  
Do céu, e o polo antarctico ficava.  
CAN., LUS., cant. v, est. 65.

**ANTÁRES**, *s. m.* Em Astronomia, nome de uma estrella de primeira grandeza situada no meio da constellação do Scorpião.

† **ANTARTHÍTICO**, *adj.* Vid. *Antaphrodisiaco*.

**ANTAS**, *s. m. pl. ant.* (Do grego *antaô*, eu caminho.) Aras antigas, espalhadas pelos caminhos como marcos. Na architectura grega, pilares usados nos cantos de certos templos. = Recolhido por Moraes.

**ANTASTHMÁTICO**, *adj.* Vid. *Antiasthmático*.

**ANTAUGE**, *s. m.* Em Astronomia, o mesmo que *Periphelio*. — «Perigeo he, o ponto, no qual o planeta está mais proximo á terra, e se chama antauge ou *periphelio*.» Carvalho, Via Astronomica, Part. I, secç. 1, cap. 20.

**ANTE**, *prep.* (Do latim *ante*.) Diante ou em presença de alguma pessoa ou cousa. — Na linguagem antiga usava-se precedido da particula *de* ou *per*, d'onde veio a formação de *Perante*, e *Diante*.

Vae-me sempre ante os olhos figurando  
Aquella formosura.  
FERREIRA, SONETOS, Part. I, n.º 3.

— *Loc.*: De hora em ante, d'aqui por diante. — *Pé ante pé*, pondo um pé adiante e na mesma direcção para não ser sentido. — «E como já te disse, a tudo vae pé ante pé.» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. I, sc. 1. — «Ante o rei calla, ou cousas aeeitas falla.» Bluteau, Vocab. — «Nem ante rei armado, nem ante povo alvorçado.» Idem, Ibidem.

**ANTE**, *adv. ant.* (Do latim *antea*, o mesmo que *Antes*.) Anteriormente, precedentemente, primeiro, em vez. Denota preferencia entre acções, e indica a prioridade de tempo. — «Fuzendo-lhes guardar e eumprir com effeito todos os privilegios, que de nós, e dos Reis, que ante nós forão, tiverem por nós confirmados.» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 1.

— *Loc.*: De antemão, acauteladamente, providenciadamente. — *Mão ante mão*, pondo uma mão antes de pôr a outra em alguma acção. Vid. o prefixo *Ante*.

**ANTE**, *s. m. ant.* O mesmo que *Antepasto*. A primeira iguaria que vem á meza. — «Não he pera a vontade banquete

de iguarias correntes; mas hum ante e salva do banquete eterno que esperamos.» Padre Diogo Monteiro, Arte de Orar, Trat. xxix, cap. 32.

**ANTE...** (Vid. *Anti*.) Prefixo usado em muitas palavras derivadas do grego e latim, principalmente na linguagem culta e scientifica.

**ANTEADO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Enteado*. = Recolhido no antigo Dictionario de Jeronymo Cardoso.

† **ANTE A RÊ**, *loc. adv.* Em linguagem nautica, a parte do navio comprehendida entre o mastro grande e a pôpa; o lado que olha para a pôpa do navio; pertencente a qualquer objecto que tenha relação com elle.

**ANTEAURORA**, *s. f.* O primeiro diluculo, a alva da manhã. = Recolhido por Moraes.

† **ANTE A VANTE**, *loc. adv.* Em linguagem nautica, a parte comprehendida entre o mastro grande e a prôa; o lado que olha para a direcção da prôa em todos os objectos que tem relação com o navio.

† **ANTEBOCCA**, *s. f.* Em Anatomia, parte da bôcca, que se estende até ao véo palatal.

† **ANTEBRACHIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ante*, diante, e *brachium*, braço.) Em Anatomia, que tem relação com o antebraço. — *Aponevrose* antebraçial.

**ANTEBRAÇO**, *s. m.* Em Anatomia, parte do braço que se estende do cotovêlo até á mão.

**ANTECALVA**, *s. f.* Calva na parte anterior da cabeça. = Usado pelo Padre Antonio Pereira, na traducção da Biblia.

**ANTECAMARA**, *s. f.* Quarto anterior á sala principal.

— Em linguagem nautica, o espaço anterior á camara, á roda do qual se praticam os camarotes dos officiaes mais graduados do navio. — «Nós estavamos, minha prima e eu, assentados na antecamara.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, sc. 1.

**ANTECANIS**, *s. m.* Em Astronomia, nome latino da estrella de Procyon.

**ANTECEDENCIA**, *s. f.* Prioridade, qualidade do que antecede. = É um neologismo.

— Em Astronomia, *antecedencia*, e *preecedencia*, designam o acto pelo qual um planeta parece ir para o occidente contra a ordem dos signos, como o movimento da Virgem no signo de Leão.

Mas isto calo, o calo a antecedencia,  
Do d'ondo infiro n'elles a innocencia.

RODRIGUES DE MATOS, JERUSALEM LIBERT,  
cant. II, est. 49.

**ANTECEDENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *anteedens*.) Precedente, anterior, que se deu ou fez antes, em primeiro logar, que ficou atraz. = Contrapõe-se a seguinte,



consequente e posterior.—«*E não se diz agora por não confundirmos com cousas posteriores as antecedentes, e primeiras em tempo.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 1, cap. 28.

—Em Theologia, *gracia* antecedente, a que move a querer o bem que conduz á salvação da alma.—Antecedente, exprime a maneira, a ordem dos decretos divinos. A vontade de Deus é antecedente, quando Deus quer uma cousa em si independente das circumstancias particulares.

**ANTECEDENTE**, *s. m.* Qualidades ou factos que se praticaram ou descobriam anteriormente.—«*Todo o mundo conhecia por estes antecedentes o fim que havia de ter guerra tão enfadonha para Hespanha.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. I, Liv. IV, cap. 17.

—Em Arithmetica, e Algebra, o primeiro e terceiro termos de uma proporção são antecedentes, como o segundo e quarto são consequentes.

—Em Logica, antecedente, é a primeira proposição de um enthymema ou a maior e menor de um syllogismo.

—Em Pathologia, antecedente, é o nome dos phenomenos precursores das doenças.

—Em Grammatica, antecedente, é o substantivo que precede ao relativo.—«*O relativo e antecedente, que he o substantivo, concordão em genero e numero.*» Reboredo, Methodo Grammatical, Liv. III, cap. 71.

**ANTECEDENTEMENTE**, *adv.* Anteriormente, com prefereneia; primeiramente.—«*Mas as promessas e as disposições Divinas, antecedentemente conhecidas na provisão do futuro, tudo facilitão e a tudo animão.*» Padre Vieira, Historia do Futuro, cap. 6, n.º 61.

**ANTECEDER**, *v. a.* (Do latim *antecedere*.) Ser antecedente, avantajjar, dar primazia.

Este as Prebendas põe em grãos maiores, E tanto as das Parochias antecede, Que pelo que glorioso as engrandece, Encomios mil o zelo seu merece.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VII.

—**Anteceder**, *v. n.* Preceder, acontecer antes, exceder, levar vantagem, ter a primazia.—«*Pela ordem da natureza bem vemos anteceder o entendimento á vontade.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, fol. 58, col. 1.

**ANTECESSOR**, *s. m.* (Do latim *antecessor*.) O que precede ou antecede; o que occupou algum cargo, com relação ao que o substitue n'elle.—No plural tambem se emprega no sentido de ascendentes, maiores, antepassados, avós.

Não, encostados sempre nos antigos Troncos nobres de seus antecessores. CAM., LUS., cant. VI, est. 95.

**ANTECIPAÇÃO**, *s. f.* Vid. Anticipação. =Recolhido por Bluteau no Vocab.

**ANTECIPAR**, *v. a.* Vid. Anticipar, me-nos conforme com a etymologia, mas muito usado pelos elassieos.

**ANTECOANTE**, *adv. ant.* O mesmo que Antequanto, o mais cedo possível.—Usado por Jorge Ferreira.

**ANTECOLUMNNA**, *s. f.* Em Architectura, columna separada das outras em frente de um edificio.

**ANTECONHECIMENTO**, *s. m.* Conhecimento anteeipado. Prognóstico, prenuncio.—«*Pera prognostico e anteconhecimento das doenças do corpo, que não vir.*» Cruz, Recopilação da Cirurgia, Liv. I, cap. I, p. 9.—Pouco usado.

**ANTECOR**, *s. m.* Em Alveitaria, humor colérico e sanguíneo que se fórma diante do coração do cavallo, nos peitos, umas vezes no meio, outras tomando tambem com o peito parte da pá.—«*Para untar o antecôr, tomarão dos unguentos de Aggipa, de Altor, etc.*» Rego, Summula de Alveitaria, p. 275.

**ANTECORAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que Antecôr.

**ANTECORO**, *s. m.* Casa immediata ao côro, por onde se entra para elle.—«*Estando a rainha D. Catherina com suas Damas... no antecôro do dito Convento, etc.*» Jorge Cardoso, Agiologio, Tom. III, p. 753.

**ANTECOS**, *s. m. pl.* (Do grego *anti*, contra, e *oikia*, sombra.) Em Geographia, nome dos povos que estão debaixo do mesmo meridiano, e a equal distancia do equador comparativamente, um ao norte e outro ao sul. Uns e outros povos vêem passar o sol no meridiano no mesmo instante, uns no verão, e outros no inverno; se fitarem o sol ambos se encontram com a face voltada um para o outro e as suas sombras são oppostas.—«*Antecos são aquelles, que tem a mesma latitude, mas uma septentrional e outra austral, mas não tem longitude: estes tem no mesmo meridiano o Sol, e a meia noite, e as mesmas variedades de dias e de noites contrarias; porque quando uns tem os dias maiores tem os outros menores, quando tem os dias menores tem os outros maiores, e quando a huns he verão, a outros he inverno.*» Manoel de Figueiredo, Chronographia, Part. III, cap. 22.—Moraes traz este nome no singular, raramente usado. Devêra escrever-se Antiscio, assim como se usa Amphiscio.

**ANTECÚCO**, *s. m.* (Do latim *antea*, antes, e *eueo*, metaphora que traduz o *eo-eu*, francez.) Na linguagem comica do seculo XVI, aquelle cuja mulher antes de ser casada teve o seu erro; tambem se lhe chama predestinado.—Usado por Jorge Ferreira na Eufrosina, e por Frei João de S. José Queiroz.

**ANTEDATA**, *s. f.* Data anteeipada, geralmente usada para fazer suppôr que o

documento foi validado em tempo competente; n'este sentido tambem significa o mesmo que Post-data.—«*E pelo consequente somos informados, que em prejuizo da santa Sé Apostolica, muitos d'elles fazem proeuvações pera resignar benefieios, aeeitações, antedatas, etc.*» Constituições do Bispado do Porto, cap. 93.

**ANTEDATADO**, *adj. p.* Que foi datado antes ou depois do tempo verdadeiro em que se passou o documento, para assim illudir qualquer formalidade legal.

**ANTEDATAR**, *v. a.* (Do latim *antea*, antes, e *data*, com a terminação verbal «ar».) Assignar com data anterior ou posterior áquella em que realmente se passou o documento; falsificar em quanto á data.

† **ANTEDEXTRO**, *adj.* (Do latim *ante*, diante, e *dextra*, lado direito.) Nome que os arúspices davam aos raios e ás aves que vinham do lado direito.

**ANTEDILUVIANO**, *adj.* (Do latim *ante*, antes, e *diluvium*, diluvio.) Em Zoologia, denominação que se applica ás formações de alluvião, que se suppõe terem precedido o grande diluvio do Genesis.—Tambem se dá este epitheto aos animaes que se encontram nos terrenos de transportes ehamados diluvianos; taes são os mastodontes, elephantes, etc.—«*Porque nos consta do livro do Genesis viverem aquelles homens antediluvianos, communmente de quinhentos até novecentos e mais annos.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. I, dee. 15.

**ANTEDITO**, *adj.* Dito antes, predito; usualmente se emprega no sentido de supradito.—Usado na linguagem official.—Recolhido por Moraes.

**ANTEDIZER**, *v. a.* Dizer antes, predizer.—«*... antediz a grandeza futura dos romanos.*» Filinto Elysio.—Citado por Moraes.

† **ANTEFERIDO**, *adj. p.* Preferido, anteposto em primazia.

**ANTEFERIR**, *v. a.* (Do latim *anteferre*.) O mesmo que Preferir, porém menos usual.—Antepôr.

Mas elle anteferindo a todas ellas

A dôr que n'alma traz de longe escrita.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XX.

† **ANTEFIXA**, *s. f.* Em Architectura antiga, especie de ornato em fórma de cabeça de leão, usada nos telhados.

**ANTEFIRMA**, *s. f.* Em Epistolographia, termos de cortezia, que anteedem a firma.—Recolhido por Moraes.

† **ANTEFLEXÃO**, *s. f.* (Do latim *ante*, para diante, e *flexão*.) Diz-se do útero que se curva para diante, ao nivel da junção do corpo com o colo, sem que o orificio uterino seja muito revertido.

**ANTEFÓSSO**, *s. m.* Cava, que cerca a esplanada.—Usado em fortificação.

**ANTEGÁLHA**, *s. f.* Em linguagem nautica, especie de tomadouro de jaxeta

com que se amarra a parte da véla contra o seu estai ou verga, a sotavento, em occasião de grande vento ou temporal.

† ANTEGENESIA, *s. f.* (De latim *ante*, e *genesis*, creação.) Nome dado aos tempos prehistoricos, que precederam a historia da creação.

ANTEGENITAL, *adj.* Gerado ou nascido antes.

ANTEGONISTA, *s. m.* Vid. Antagonista.

ANTEGUARDA, *s. f. ant.* O mesmo que Vanguarda.—«Os inimigos, durante estes dias, huma noite melhorarão as estancias da gente da anteguarda.» Lopo de Sousa Coutinho, Livro do Primeiro Cerco de Diu, Liv. II, cap. 14.

ANTEHONTEM, *adv.* (De *ante*, e *hontem*.) O dia que precedeu o de hontem ou ha dias. = Tambem se diz antes de hontem.—«Olhar para ante-hontem, não saber a quantas anda, ficar alheio.—«Porque se ant'hontem celebramos o nascimento do pobre, e choroso do nosso Deus na terra, etc.» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. III, fol. 96, v.

ANTELAÇÃO, *s. f.* (Segundo Bluteau, do latim *antelatio*; substantivo do verbo Anteferir.) Preferencia, prioridade.—«... a antelação dos velhos.» Monarchia Lusitana, Tom. V, fol. 18, v.

ANTELÓGIO, *s. m.* Proêmio, prefacio, preliminar. O mesmo que Anteloquio. = Recolhido no Dictionario Universal, de 1818.

ANTELÓQUIO, *s. m.* (Do latim *anteloquium*.) Exordio, prologo, proemio, discurso preliminar, preambulo, prefacio.—«Faz no principio da obra uma isagoge ou anteloquio.» Dom Francisco Manoel de Mello, Cartas, p. 704.

† ANTELUCANO, *adj.* Que se faz antes da luz do dia; que precede o tempo. = Recolhido no Dictionario Universal, de 1818.

ANTEMANHÃ, *adv.* Ao amanhecer, de madrugada. — «E dançarão todos até antemanhã.» Garcia de Resende, Chronica de Dom João II, fol. 126.

ANTEMANHÃ, *s. f.* Antes de amanhecer, madrugada, alvorada. — «N'este dia, que eram vinte e tres de Janeiro, huma antemanhã, etc.» João de Barros, Decada III, Liv. 7, cap. 4.

ANTEMÃO, *adv.* (Contracção da preposição *ante*, e do substantivo *mão*.) Antecipadamente, anteriormente, com prevenção, providentemente, previamente.

As terras, como suas, repartindo Antemão entre o exercito agareno.

CAM., LUS., cant. III, est. 110.

Nas primeiras edades da lingua, como se vê por esta citação do nosso maior épico, a palavra *antemão* considerava-se como um perfeito adverbio, e usava-se, como tal, sem preposição: *merecera tanto antemão os premios; antemão disse; pagar antemão; porém actualmente an-*

*tepõe-se-lhe a preposição de absolutamente como se antemão fosse um substantivo composto, que viesse a formar adverbio com auxilio da preposição como quando se diz: trabalhar com animo, fallar com desassombro, que valem tanto como trabalhar animosamente, fallar desassombradamente. Nós eremos, comtudo, que o uso da preposição é um d'estes factos que succedem frequentemente nas linguas vivas e que não têm explicação satisfactoria, a que os grammaticos dão o nome de idiotismos. No mesmo caso está a locução á boamente, onde se vê o adverbio boamente regido pela preposição a contida no artigo contraído á.—«Que entre os valorosos he genero de valor saber temer de antemão os perigos e saber prevenir-os.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. III, Liv. IV, cap. 14.*

† ANTEMEDIARIO, *adj.* (Do latim *antemediarius*.) Em Botanica, nome dado ás pétalas que são oppostas ás divisões do calyx.

ANTEMENHÃ, *s. e adv.* Forma recolhida por Bluteau, ainda usada na linguagem popular. Vid. Antemanhã.

ANTEMERIDIANO, *adj.* (Do latim *antemeridianus*.) Que se faz antes do meio dia. — «As horas assi antemeridianas, quer dizer, antes do meio dia, etc.» Carvalho, Via Astronomica, Part. I, secç. 1, Trat. 2, cap. 32.

ANTEMÉTICO, *adj.* O mesmo que Antimetico.

ANTEMILHA, *s. f.* Nome vulgar de uma herba, que em Lisboa se chamava, no seculo XVIII, *pau ferro*, e a que geralmente se chamava *chiva*, de designação indiana. — «Chamão-lhe antemilha, e em Lisboa páo ferro, pela dureza.» Madeira, Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo, etc., Part. I, cap. 19, n.º 5.

ANTEMOVER, *v. a.* Promover, mover com antecipação.—Recolhido por Moraes.

ANTEMURADO, *adj. p.* Fortificado, protegido com antemuro.—Figuradamente: defendido, coberto.

ANTEMURAL, *s. m.* (Do latim *antemuralis*.) Em Fortificação, obras exteriores de uma praça forte.—Figuradamente: defeza, protecção.—«Em frase de milicia antiga o muro significava a fortificação mais estreita, e do recinto da cidade, e o antemural, as que hoje se chamão fortificações ou obras exteriores, que a defendem no largo.» Vieira, Sermões, Tom. VI, serm. 3, § 4, n.º 86.

ANTEMURALHA, *s. m.* Em Fortificação, parapetto da esplanada. O mesmo que Antemuro.—«No tempo, que Deos vier ao mundo, não teremos necessidade de altos muros e antemuralhas para nossa defensão.» Frei Pedro Calvo, Homilias da Quaresma, Part. II, p. 208.

ANTEMÚRIAS, *s. f.* O mesmo que Antemilha.

ANTEMÚRO, *s. m.* Parapeito da esplanada; em Architectura, muro encostado a um outro.

— Em Fortificação, barbacá, circuito de muralhas afastadas do corpo da praça.

— Em Heraldica, muro junto a uma torre.—«E com alto mysterio diz o Propheta, que n'esta cidade se poria muro e antemuro.» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Tom. II, p. 348.

† ANTENEASMIA, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *nean*, audacioso.) Em Pathologia, variedade de mania, em que os doentes querem attentar contra si.

† ANTENEASMO, *s. m.* O que é atacado de anteneasmia.

ANTENNA, *s. f.* (Do latim *antenna*.) Em linguagem nautica, o madeiro sobresaliente do navio, seja qual fór a sua configuração. Vêrga ou páo que atravessa o mastro do navio, e em que prende a véla.—Logar das antenas, o espaço comprehendido entre o mastro grande e o do tranquete na direcção mediana.

Bocajando a miudo se encostavão Pelas antenas.....

CAM., LUS., cant. VI, est. 39.

Da negra antenna despregando o panno Que ainda prenhe do vento que soprava.

CASTRO, ULYSSÊA, cant. II, est. 4.

— Em Historia natural, órgão appendicular movel, composto d'um numero variavel de articulos, e de fórmãs variadissimas, situado na cabeça da maior parte dos animaes articulados em numero de dous, quatro e ás vezes de cinco.

— Em Entomologia, dá-se-lhes o nome de tentáculos. As antenas são certamente órgãos de apalpar. Os zoologistas entendem que ellas devem servir para cheirar ou para alguma outra sensação desconhecida ao homem.

ANTENNADO, *adj. p.* Em Historia natural, o que é provido de antenas. = Recolhido por Moraes.

ANTENNAL, *adj. 2 gen.* Que tem feição de antenas.

— Em Pathologia, nome de uma ave maritima.

† ANTENNARIA, *s. f.* Em Botanica, genero de tortulhos hypomycetos, e perisporeáceos.

— Em Entomologia, antenuarias, nome dado ás pequenas peças soldadas conjunctamente, que se observam na cabeça dos dípteros museidos.

† ANTENNARIO, *adj.* Que tem relação com as antenas dos insectos.

† ANTENNARIÊAS, *s. f. pl.* Em Botanica, sub-tribu de gnaphaliêas.

† ANTENNIFERO, *adj.* (Do latim *antenna*, e *ferens*, que leva.) Em Entomologia, epíteto dos insectos que têm antenas.

† ANTENNIFÓRME, *adj. 2 gen.* Em Historia natural, que apresenta a fórmula de antenna.

ANTENNILHA, *s. f.* Vid. Antenilha.

† ANTENNISTA, *adj. 2 gen.* O mesmo que Antennado.

† ANTÉNNULA, *s. f.* (Diminutivo de Antenna.) Nome dado pelos entomologistas aos appendices articulados que se descobrem nas maxillas de muitos insectos.

† ANTENNULARIO, *s. m.* Em Historia natural, segundo segmento cephalico do esqueleto tegumentar dos crustáceos. = Tambem se dá este nome a um genero de polypeiros sertularianos de pequenas antenas.

ANTENOME, *s. m.* Titulo ou nome que se usa antes do nome proprio. — «O grande Patriarcha S. Bento na sua regra, que manda aos Monges moços não chamem aos velhos só pelos seus nomes simplesmente... senão com o antenome de Nonno.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 251.

† ANTENUPCIAL, *adj. 2 gen.* Que é anterior ao casamento. = Usado na linguagem civil. — *Scriptura, contracto antenupcial.*

ANTEOCCUPAÇÃO, *s. f.* Em Rhetorica, figura pela qual se prevê a objecção para destruí-la.

ANTEOCCUPANTE, *adj. 2 gen.* Que occupa ou occupa antes. = Usado na linguagem mystica. — «A immensidade divina se acha anteoccupante a toda a consideração dimensivel.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, dec. 1, cap. 7.

ANTEPAGAR, *v. a.* Pagar antes. = Pouco usado.

ANTEPAIXÃO, *s. f.* Paixão anterior á rasão; preocupação forte. = Usado na linguagem theologica. — «Por esta causa alguns não chamam paixões, mas propaixões isto he, que iam atraz da razão, assim como as que vão adiante, se chamam antepaixões.» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. I, doutr. 3, § 35.

ANTEPÁRA, *s. f.* Em linguagem nautica, divisão interina que se fórma nos cobertos e bailões, a fim de arranjar accommodações volantes, divisorios de paioes, etc. — Anteparas das perchas, o fôrro de madeira ou de lona que as cobre pela parte exterior do navio.

ANTEPARADO, *adj. p.* Resguardado, acobertado. — *Desejos anteparados, atalhados, rebatidos.*

ANTEPARAR, *v. a.* (Do latim *anteparare*.) Pôr anteparo; resguardar, defender; estorvar, embaraçar, impedir. — «Não se pôde negar, que valeriam muito as boas ordens, o provimento largo e a tempo, e todo o mais cuidado temporal do Arcebispo, pera anteparar tamanho mal.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. III, cap. 30.

— *Loc.:* Anteparar o cavallo, fazel-o parar na carreira e antes do tempo.

— Anteparar, *v. n.* Parar, suspender, estacar, não ir adiante. — «Mas tanto mais vejo na *Scriptura*, tanto me faz mais an-

teparar o que vejo na terra.» Paiva de Andrade, Sermões, Part. II, fol. 71.

— Anteparar-se, *v. refl.* Parar ou suspender a carreira de repente; resguardar-se, defender-se. — «E depois que partir, ora seja em carreira, ora lançando o cavallo... ou se queira anteparar, tenha, etc.» Provas da Historia Genealogica, Tom. III, p. 300.

ANTEPARO, *s. m.* O que se põe diante de alguma cousa para resguardo; cortina, biombo, tapamento, tapume. Reparo, defenza; bastida, contravento. — «Ilum Fidalgo... lhe poz diante uns anteparos de ferro de largura de dous palmos.» Cartas do Japão, Tom. II, fol. 116, col. 3.

ANTEPARTO, *s. m.* Antes do parto.

ANTEPASSADO, *adj. p.* Precedido, sucedido antes. Diz-se tanto das pessoas como das cousas. = Usado por Diogo Bernardes.

ANTEPASSADOS, *s. m. pl.* Ascendentes, progenitores, avós; antecessores, predecessores.

D'aquella obrigação, que lhes ficára  
De seus antepassados.....  
CAM., LUS., cant. IV, est. 64.

ANTEPASSAR, *v. a.* (De ante, antes, e passar.) Preceder, succeder antes; passar primeiro. — «Pois Deus por seu grande poder, e profundo juizo houve por bem, que a morte del-Rei, meu Senhor e marido, antepassasse a minha, etc.» Ruy de Pina, Chronica de Dom Diniz, cap. 31.

ANTEPASTO, *s. m.* A primeira iguaria que vem á mesa; pratos que antecedem a primeira coberta. Chamava-se a esta comida simplesmente Ante. = Contrapõe-se Repasto.

ANTE-PÉ, *loc. adv.* Levemente, sem rumor, com cautela; diz-se de quem anda de modo que não seja sentido: *Ir pé ante-pé.* Vid. Ante.

† ANTEPECTORAL, *adj.* Em Zoologia, que é collocado diante do peito.

ANTEPENULTIMO, *adj.* (Do latim *antepenultimos*.) Em Grammatica, que está antes do penultimo. = Diz-se dos accentos. — «Esta palavra tem o accento na antepenultima.» Leão, Origem da Lingua Portugueza. Vid. Exdruxulo. = No sentido usual, o segundo antes do ultimo. — Antepenultimo dia, tres-ante-hontem.

ANTEPHIALTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *phialtês*, pesadêlo.) Em Medicina, nome dos remedios contra o pesadêlo, ou para alliviar esta doença.

ANTEPILANOS, *s. m. pl.* Em Antiguidades romanas, nome dos soldados velhos que, em cada legião, formavam uma especie de reserva, collocada em segunda linha. = Tambem se usa como adjectivo.

ANTEPILEPTICO, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios usados contra a epi-

lepsia. = Tambem se usa como substantivo.

† ANTEPOIMENTO, *s. m. ant.* Acção de se antepôr, ou pôr diante de alguma cousa. Anteposição. — «Sendo já sol posto, muito acerca do serão, e a noite por antepoimento de nuvem nom bem clara.» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 169.

ANTEPÔPA, *s. f.* Em linguagem nautica, rabada do navio, camara immediata á pôpa. — «Com os mesmos (lavoies) era ornada a antepoppa, que por sua capaeidade parecia uma praça de armas.» Lavanha, Viagem de Philippe II, fol. 8.

ANTEPOR, *v. a.* (Do latim *antepone-re*, dando-se a syncopa do «n» medial, como em *tenere*, *ter*; *venire*, *vir*; na linguagem antiga, *Antepoer*.) Pôr em primeiro logar; dar a preferencia, prezar, estimar mais.

Não creias, Nymphas, não, que fama desse  
A quem ao bem commum, e de seu rei  
Antepuzer seu proprio intressc.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 84.

— Antepor-se, *v. refl.* Preferir, tomar a primazia, apresentar-se em primeiro logar.

Gente, que nas affrontas bem mostrava  
Quanto devc antepôr-se a honra á vida.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., c. I, est. 78.

ANTEPORTA, *s. f.* Porta exterior ou anterior a outra; guarda-vento, reposteiro, cortina.

Tem logo além mais uma anteporta,  
Que resistia ao sobejo ar da porta.  
FALCÃO DE REZENDE, POEMA DA CREAÇÃO,  
cant. II, est. 50.

ANTEPORTARIA, *s. f.* Casa anterior á portaria; alpendre, alpendrada. — «Ficando da parte esquerda uma anteportaria.» Carvalho, Chorographia, Liv. 2, Tom. III, Trat. 8, cap. 35.

ANTEPOSIÇÃO, *s. f.* Acção de antepôr, collocação em primeiro logar, preferencia. — «Da qual anteposição ou posposição resultão varias especies de diphthongos.» Bento Pereira, Orthographia, reg. 40.

ANTEPOSTO, *adj. p.* Posto antes, collocado em primeiro logar; preferido, precedente. = Usado por Corte Real e Jorge Ferreira.

† ANTEPRECEDENTE, *adj. 2 gen.* Anterior ao que precede immediatamente.

ANTEPOTENTE, *adj. 2 gen.* Em Poetica, mais poderoso.

ANTEPREDICAMENTOS, *s. m. pl.* (Do latim *antea*, antes, e *prædicamentum*, declaração.) Preliminares, questões prévias.

ANTEPRIMEIRO, *adj.* Que está antes do primeiro; diz-se do thema fundamental de um livro. — «*Apophtegma antepimeiro e fundamento dos mais.*» Bernardes, Floresta, Tom. I, *Prol.*

**ANTEQUANTO**, *adv.* Mais usado Quanto antes. Em um momento, immediatamente, já. — «Torno antequanto, e como tôla chamei-a á escada.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3.

**ANTÉRICO**, *s. m.* Ventre superior.

**ANTERIOR**, *adj.* 2 gen. (Do latim *anterior*.) Que está antes, que precede; antecedente, que ficou ou veio atrás. — «Quando mandou, que fosse preferido em voto e lugar a todos os Arcebispos, e particularmente a hum, que por anterior em promoção se lhe oppunha.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. II, cap. 10.

— Em Botânica, nome do stigmathe quando, em flôr irregular, olha para a parte anterior da corolla.

— Em Entomologia, diz-se do lado que fica para a cabeça do insecto. — *Prothorax anterior do abdomen.*

— Em Anatomia; dá-se o nome de anterior, a muitos musculos por causa da sua posição relativa: *Musculo anterior do nariz*, ou pyramidal; *musculo anterior da orelha* ou *auricular anterior*, etc.

**ANTERIORIDADE**, *s. f.* (Formado do latim *anterior*.) Prioridade do tempo, precedencia em algum lugar, primazia de antiguidade, situação anterior em lugar. — «E vencendo elle, como venciu, em anterioridade de promoção...» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. V, cap. 13.

**ANTERIORMENTE**, *adv.* Precedentemente, antecedentemente, com prioridade, antes, em primeiro lugar, em tempo anterior.

**ANTERLOCUTÓRIA**, *s. f. ant.* (Corrupção de *inter*, *antre*, *entre*.) Vid. *Interlocutorio*.

† **ANTERO-DORSAL**, *adj.* Em Anatomia, que está situado sobre o lado dorsal.

**ANTES**, *adv.* (Do latim *antea*; segundo a índole da lingua provençal, o «s» final é introduzido para tornar a fórma indeterminada, como em *amada*, *amats*.) Primeiro, antecedentemente, com precedencia de tempo ou de lugar; no tempo passado, em outro tempo; primeiro que, mais depressa, ao contrario, para melhor dizer.

Elle constante, e de ira nobre acceso  
Os ameagos seus não teme nada,  
Quo antes quer sobre si tomar o pezo, etc.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 90.

Antes será desfeita quo caçada.  
ANTONIO FERREIRA, SON., Part. I, n.º 18.

— *Loc.*: Antes de tudo, já, immediatamente, em primeiro lugar. — *D'antes*, em outro tempo. — *Antes que*, primeiro que. — «Antes a lãa se perca, que a ovelha.» Bluteau, Vocab. — «Antes cegues, que mal

vejas.» Idem, Ibidem. — «Antes de mil annos, todos seremos brancos.» Idem, Ibidem. — «Antes eu minta, que as novidades.» Idem, Ibidem, Suppl. — «Antes mo-reira, que amendoeira.» Idem, Ibidem. — «Antes perderei a soldada, que tantos mandados faça.» Idem, Ibidem. — «Antes que brar, que dobrar.» Idem, Ibidem. — «Antes que conheças, nem louves nem offendas.» Idem, Ibidem. — «Antes torto, que-cego de todo.» Idem, Ibidem. — «Antes velha com dinheiro, que moça com cabelo.» Idem, Ibidem. — «Homem honrado antes morto, que injuriado.» Idem, Ibidem. — «Quem não tem bois, ou senãa antes, ou depois.» Idem, Ibidem. — «Antes quero asno que me leve, que cavallo que me derrube.» Gil Vicente, Thema da Farça de Ignez Pereira. — «Antes barba branca para tua filha, que moço de barba partida.» Delicado, Adagios, p. 40. — «Antes minha face com fome amarella, que com vergonha n'ella.» Idem, Ibidem, p. 61. — «Antes morto por ladrões, que por eouce de asno.» Idem, Ibidem, p. 24. — «Antes que cases, olha o que fazes, que não he nó, que desates.» Idem, Ibidem, p. 40. — «Escreve antes que dês, e recebe antes que escrevas.» Idem, Ibidem, p. 65. — «Quem dá o seu antes de morrer, apparelha-se a bem soffrer.» Idem, Ibidem, p. 72. — «Quem do seu se desaposu antes da morte, dêem-lhe com um maço na fonte.» Idem, Ibidem. — «Antes bom rei, que boa lei.» Hernã Nunes, Refranes, fol. 11. — «Antes com bons a furtar que com maus a orar.» Idem, Ibidem, p. 10. — «Antes forno por visinho, que escudeiro mesquinho.» Idem, Ibidem, fol. 11. — «Antes que jantes, não passes de Abrantes.» Idem, Ibidem. — «Antes magro no mato, que gordo no prato.» Da tradição oral. — «Antes burro vivo, que letrado morto.» Idem.

**ANTESACRISTIA**, *s. f.* Casa anterior á sacristia. — «Fêz-se o quarto do Poente, que é o maior da casa, até donde fica por baixo a antesacristia.» Sant'Anna, Chronica dos Carmelitas Descalços, Liv. II, cap. 17, n.º 381.

**ANTESALA**, *s. f.* Sala anterior ou immediata á sala principal ou salão; sala de espera. — «De que ficarão tão contentes, que o esperarão na sahida na antesala, e lhe derão as graças.» Bernardes, Floresta, Tom. IV, p. 169.

**ANTESIGMA**, *s. f.* Em Grammatica, letra que o imperador Claudio procurou introduzir no alphabeto latino.

**ANTESIGNANO**, *s. m.* (Do latim *antesignanus*.) Alferes na milicia romana. — No sentido metaphorico, o que é cabeça ou caudillio dos outros. — «O capitão e antesignano de todos he o veneravel Padre Fr. Fernando da Paz.» Jorge Cardoso, Agiologio, Tom. III, p. 209.

† **ANTESIGNARIO**, *s. m.* (Do latim *antesignarius*.) Em Antiguidades romanas,

homem nobre, collocado adiante das bandeiras. O mesmo que *Antesignano*.

† **ANTESINISTRO**, *adj.* Em Mythologia romana, epitheto que os arúspices davam aos raios e ás aves, quando vinham do lado esquerdo.

† **ANTESTATURA**, *s. f.* (Do latim *ante*, diante, e *statura*, elevação.) Trincheira, atêrro, reparo levantado á pressa para defender de repente uma passagem, ou disputar um terreno perdido.

**ANTETEMPO**, *adv.* (Da locução adverbial *antes do tempo*.) Prematuramente, precocemente, precedendo o tempo regular e natural; fóra de proposito.

Quando em Evora a voz de uma menina  
Antetempo fallando, o nomeou.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 3.

— *Loc.*: «A boa cêa, antetempo se enxerga.» Padre Delicado, Adagios, fol. 60.

**ANTEVER**, *v. a.* Vêr antes; prever, antecipar, presentir, conhecer por indícios, descortinar, enxergar. — *Advinhar*, prognosticar.

Antevém sempre os casos duvidosos,  
Por signaes diabolicos e indícios.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 45.

**ANTEVERSÃO**, *s. f.* (Do latim *anteversio*.) Em Pathologia, inclinação do fundo do útero para diante, na excavação da bacia, de maneira que este orgão vem encostar-se pelo seu fundo sobre a bexiga, e pelo seu collo sobre o baixo do rectum.

**ANTEVERTER**, *v. a.* (Do latim *antevertere*.) Preceder, ir adiante. — Usado na linguagem theologica. — «A sabedoria divina anteverte ou precede a todas as cousas, e de investigavel.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. III, p. 488.

† **ANTEVERTIDO**, *adj. p.* Precedido, antecedido.

**ANTEVÉSPERA**, *s. f.* Dous dias antes da festa ou do successo; um dia antes da vespera; qualquer tempo antes do acontecimento. — «Nas antevesperas do sagrado parto, erão estes desejos da Senhora, ainda mais inflammados.» Bernardes, Meditações sobre os Mystérios da Virgem, Medit. VIII, Part. 3.

**ANTEVIDENCIA**, *s. f.* Conhecimento antecipado; presciencia, presentimento, presagio, indícios do successo.

Quo na gloria da patria por famoso  
Esta lhe julgo com antevidencia  
Devida a tão real magnificencia.

MANOEL THIOMAZ, INSULANA, cant. VI, est. 7.

† **ANTEVIEIRO**, *adj.* Na linguagem chula, pessoa que se mette em tudo; que vac aonde não é convidado; intrometido, taralhão.

**ANTEVIGILIA**, *s. f.* Dia antes da vigilia.  
**ANTEVISTO**, *adj.* Previsto, presentido, antecipado, prognosticado, adivinha-

do. = Usado por Frei Luiz de Souza e Jacintho Freire de Andrade.

† ANTHACTINIA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *aktin*, *aktinos*, raio.) Em Botânica, secção do genero passiflore.

ANTHALME, *s. f.* Em Botânica, synonymo de Pallena.

† ANTHAXIA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *axia*, mérito.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo a *anthaxia buprestide*.

† ANTHELA, *s. f.* (Do grego *antheion*, pequena flôr.) Em Botânica, efflorescência em *cymo anormal* ou *falso paniculo*, de juncos, das luzulas e de algumas cypéraceas.

† ANTHELEPHILA, *s. f.* (Do grego *anthele*, especie de flôr, e *philos*, amigo.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros das Indias Orientaes.

† ANTHELIA, *s. f.* (Do grego *antheion*, pequena flôr.) Genero de polypos, visinho dos alcyons.

† ANTHELIA, *s. f.* (Do grego, *anti*, opposto, e *helios*, sol.) Em Meteorologia, mancha luminosa collocada oppostamente ao sol, sobre um circulo branco paralelo ao horizonte nas parhelias e nas paraselias.

† ANTHELIANOS, *adj. e s. m. pl.* (Do grego *antheios*, contra o sol.) Deuses terminaes de Athenas, sempre expostos ao tempo.

† ANTHELITRAGIANO, *adj.* Em Anatomia, que pertence ao anthelix e ao tragus; nome de um dos músculos intrinsecos do pavilhão da orelha.

ANTHELIX, *s. m.* Em Anatomia, eminencia do pavilhão da orelha, situado diante do helix.

ANTHELMÍNTHICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, *helmins*, *helminthos*, verme.) Que mata os vermes intestinaes ou os afugenta. Synonymo de *vermifugo*.

† ANTHEMA, *s. f.* (Do grego *anthemis*, flôr.) Em Botânica, genero de malváceas, soldadas pela base.

† ANTHEMIDÊA, *adj.* Em Botânica, que se parece com a camomilla.

† ANTHEMIOPSIS, *s. m.* (Do grego *anthemis*, pequena flôr, e *ops*, aspecto.) Em Botânica, planta do genero wolastônia.

ANTHEMIS, *s. f.* (Do grego *anthemis*, pequena flôr, florão.) Em Botânica, genero de senecioides compósitas, planta herbácea mais conhecida pelo nome de *camomilla*, originaria da região mediterranea. Vid. *Macella*.

† ANTHEMIUM, *s. m.* (Do grego *antheima*, floração.) Em Botânica, synonymo de *Inflorescencia*.

† ANTHEMÓIDES, *s. f. pl.* (Do grego *anthemis*, pequena flôr, e *eidos*, forma.) Em Botânica, divisão do genero sphenogyna.

† ANTHENANTHIA, *s. f.* Em Botânica, synonymo de *tricholœnea*.

† ANTHEPHOREA, *s. f.* (Do grego *an-*

*thos*, flôr, e *phoros*, portador.) Em Botânica, genero de gramíneas panicéas da America tropical.

ANTHERA, *s. f.* (Do grego *antheros*, florescido.) Em Botânica, pequeno sacco membranoso, ordinariamente de fórma oblonga, cheio de um pó fecundante, formando a parte superior do estâme, o filete estaminal.—*Anthera basifixax*; *medifixax*; *apicifixax*; *introrse*; *extrorse*; *exotheca*, *endotheca*, etc.

† ANTHERAL, *adj.* Em Botânica, que pertence ás antheras.

† ANTHERICEAS, *s. f. pl.* Em Botânica, grupo de plantas liliáceas.

† ANTHERICEROS, *s. m. pl.* Em Entomologia, familia de insectos dípteros.

† ANTHARICLIS, *s. m.* (Do grego *antheros*, florido, e *klyso*, eu banho.) Em Botânica, genero de orchidáceas, indígena da America septentrional.

ANTHÉRICO, *s. m.* (Do grego *antherikos*, planta que se julga ser o asphodelo.) Em Botânica, genero de liliáceas anthericéas, contendo um grande numero de especies herbáceas, indígenas das partes quentes da Europa, Asia, etc.

† ANTHERIDIA, *s. f.* (Do grego *antheros*, florido, e *eidos*, forma.) Diminutivo de anthera; órgão masculino de todas as cryptogâmicas; este órgão é geralmente ovóide ou espherico, de paredes transparentes ou homogéneas; o seu volume e situação variam seguindo a ordem das plantas.

ANTHERÍFERO, *adj.* Em Botânica, que tem antheras.

† ANTHERIFORME, *adj. 2 gen.* Em Botânica, que tem a fórma de uma anthera.

† ANTHERILIA, *s. f.* Vid. *Antherylia*.

† ANTHERINO, *adj.* (Do grego *antheros*, florido.) Em Entomologia, nome dos insectos que vivem sobre as flôres.

ANTHERINO, *s. m.* Tambem se escreve *Anthirino*. Planta que se dá nos lugares saibrosos e estereis; tem a raiz lenhosa; o eaulo eleva-se até pé e meio de altura, as folhas são similliantes ás do goivo amarello; as flôres são em fórma de espiga. Na Medicina antiga era empregada contra os deluxos.—«*Defumar as erianças sujeitas a sonhos terrivcis, com a semente do antherino, e trazer-lhes ao pescoço huma colleira do mesmo antherino, he remedio, que parece creou Deus só para estes sonhos.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 433.

† ANTHERÓGENO, *adj.* (Do anthera, e *guenes*, gerado.) Que é produzido por antheras; nome das flôres duplas, cujas antheras se transformaram em pétalas enroladas em fórma de canudo.

† ANTHEROPHAGO, *s. m.* (De *anthera*, e *phagos*, comedor.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, vivendo sobre as flôres, e sustentando-se das suas antheras.

† ANTHEROSYMPHYSIA, *s. m.* Em Bo-

tanica, soldadura das antheras, normal ou teratologica. = O mesmo que *Symphysandria*.

† ANTHERYLIA, *s. f.* (De anthera, e do grego *ilys*, eavidade.) Em Botânica, genero de lythráceas salicariéas, de que se conhece apenas uma especie; arbusto indígena das Antilhas.

ANTHERYTHRINA, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *erythros*, vermelho.) Em Botânica e Chimica, a materia colorante vermelha das plantas.

ANTHESIS, *s. f.* (Do grego *anthesis*, floreseencia.) Em Botânica, tempo em que as partes da flôr estão no seu perfeito desenvolvimento; nome do conjuncto dos phenomenos que acompanham o desabrochar das flôres.

† ANTHESPHORIAS, *s. f. pl.* (Do grego *anthos*, flôr, e *phoro*, levo.) Festas da Sicilia em honra de Prosérpina.

† ANTHESTERIAS, *s. f. pl.* Festas athenienses feitas em honra de Baceho, assim chamadas do mez em que se celebravam, isto é, em dezembro, *anthesterion* entro os gregos.

† ANTHESTERION, *s. m.* No calendario grego, mez do anno atheniense, que corresponde ao mez de dezembro.

† ANTHIAS, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do Archipelago e do Mediterraneo.

† ANTHIASIASTE, *s. m.* Sectario de uma doutrina que se propagou nos primeiros seculos do christianismo, que reprovava o trabalho, e exaltava o somno e a inercia.

† ANTHICE, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, de uma pequenez extrema, que vivem nas flôres.

† ANTHICIDES, *s. m. pl.* Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, que se encontra na terra, sobre as plantas rasteiras.

† ANTHIDIA, *s. m.* (Do grego *anthidion*, abelha.) Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros.

† ANTHIDULA, *s. f.* (Do grego *anthidion*, abelha.) Em Entomologia, genero de insectos dípteros.

† ANTHINA, *s. f.* (Do grego *anthinos*, variegado de flôres.) Em Botânica, genero de hypomyeetes byssóides, pequenos tortulhos que nascem nos lugares humidos e sobre a madeira.

† ANTHINO, *adj.* (Do grego *anthinos*, florido.) Em Botânica, que contém flôres, ou consiste em flôres.—*Vinho anthino*, vinho medicinal, que se obtém fazendo macerar flôres ou fazendo infusão d'ellas.

† ANTHISTIRIA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *esteina*, ramillete.) Em Botânica, genero de gramíneas andropogoneas, da Asia e da Nova Hollanda.

† ANTHOBIA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *bios*, vida.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros que vivem sobre as flôres.

† ANTHÓBIAS, *s. f. pl.* Em Entomolo-

gia, tribu de coleópteros pentâmeros, vivendo sobre flôres, e ornados de côres brilhantes.

† **ANTHOBÓLEA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *bolos*, acção de arremessar.) Em Botânica, genero de thymeláceas, arbusto da Nova Hollanda.

† **ANTHOBRÁNCHIO**, *adj.* (Do grego *anthos*, flôr, e *braghia*, branchios.) Mollusco, cujos branchios se semelham a uns ramalhetes de flôres.

† **ANTHOCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kephalê*, cabeça.) Em Botânica, genero da familia das rubiáceas, arbusto de flôres juntas.

— Em Helminthologia, familia de vermes intestinaes, que se acham nos peixes, e differem pouco dos botriocéphalos e dos cysticércos.

† **ANTHOCERA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *keras*, corno, flôr cornuda.) Em Botânica, genero de hepáticas, que crescem na terra humida, nos campos cultivados e nos bosques.

† **ANTHOCERIS**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kerkis*, fórma dos segmentos da corolla.) Em Botânica, genero do scrophularíneas salpiglossídeas, arbusto da Nova Hollanda extra-tropical.

† **ANTHOCERÓTEAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, terceira tribu de hepáticas.

† **ANTHOCHARIS**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kharis*, ornamento.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, que apparecem no começo da primavera.

† **ANTHOCHLAMYS**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *khlamys*, especie de túnica.) Em Botânica, genero de chenopódceas, visinho dos corispermons.

† **ANTHOCHLOE**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *khloe*, herva.) Em Botânica, genero de gramíneas festucáceas, tendo por typo a *anthochloe graciosa*, dos Andes peruvianos.

† **ANTHOCHORTE**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *khortos*, circuíto.) Em Botânica, genero de restiáceas; planta do Cabo da Boa Esperança.

† **ANTHOCLEISTE**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kleistos*, fechado.) Em Botânica, genero visinho da logania, e fundado sobre uma arvore de Guiné.

† **ANTHOCORIS**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *koris*, persevejo.) Em Entomologia, genero de ligeános hemípteros, tendo por typo o *anthocoris dos bosques*.

† **ANTHOCORYNION**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *koryne*, clava.) Em Botânica, especie de bráctea, tendo a fórma de uma clava.

† **ANTHOCYANA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kyanos*, azul.) Em Botânica e Chimica, principio colorante azul das plantas.

† **ANTHODE**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr.) Em Botânica, synonymo de *calathide*, do *cephalanthia*, ou capitulo de flôres na familia das synanthéreas.

† **ANTHODENDRON**, *s. m.* Em Botânica, synonymo de *Rhododendron*.

† **ANTHODION**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr.) Em Botânica, flôr produzida pela aggregação em um invólucro commum, de um numero maior ou menor de pequenas flôres.

† **ANTHODISCO**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *disko*, disco.) Em Botânica, genero de rhizobóleas, arvore da Guyana.

† **ANTHODON**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *odoys*, dente.) Em Botânica, genero de hippocrateáceas, peculiar da America equatorial.

† **ANTHOECIA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *oikos*, habitação.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos da Hungria e da Austria.

† **ANTHOGONION**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *gônia*, angulo.) Em Botânica, genero de orchidáceas, visinho do genero *limodore*.

† **ANTHOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *graphô*, escrevo.) Arte de exprimir idéas por meio de flôres; é ao que vulgarmente se chama *salem*.

† **ANTHOLITHE**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *lithos*, pedra.) Em Botânica, trigo das Canarias.

**ANTHOLÓBEAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, familia de plantas, tendo por typo o genero *antholobo*.

† **ANTHÓLOBO**, *s. m.* Em Botânica, genero de plantas da Nova Hollanda.

**ANTHOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *logô*, eu cólho.) Em sentido proprio, escolha, collecção de flôres; tratado das flôres e discurso sobre as flôres.

— Em Litteratura, *anthologia*, é o mesmo que florilégio, selecta ou chrestomastia; collecção de pequenas peças de versos, de trechos escolhidos. — *Anthologia grega*; *anthologia arabe*, etc.

† **ANTHOLÓGIO**, *s. m.* Em Liturgia, collecção dos officios principaes na igreja grega.

**ANTHÓLOGO**, *s. m.* Em Philologia, nome do colleccionador ou ordenador de uma *anthologia*, ou do auctor escolhido para a *anthologia*.

**ANTHOLÓMA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *lôma*, franja.) Em Botânica, genero de marcgraviáceas, arvore da Nova Caledonia.

**ANTHOLYZE**, *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que *Gladiole*.

**ANTHOMETRO**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *metron*, medida.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos da Andaluzia.

**ANTHOMIZIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthos*, flôr, e *myzô*, eu sugo.) Em Entomologia, que suga o succo das flôres.

**ANTHOMIZO**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *myzô*, eu sugo.) Em Ornithologia, genero de passaros melliphágidos.

**ANTHOMYA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *mya*, môsca.) Em Entomologia,

genero do dípteros brachóceros, que pululam sobre as synanthéreas e umbellíferas.

**ANTHOMYDES**, *s. f. pl.* Em Entomologia, nome de uma tribu de dípteros da familia dos *myodarios*.

**ANTHÓNOMO**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *nomôs*, que pasta.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, da Europa e da America.

**ANTHÓNOTO**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *nôtos*, dorso.) Em Botânica, genero de leguminosas, fundado sobre um arbusto da parte occidental da Africa.

**ANTHÓPHAGO**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthos*, flôr, e *phagos*, comedor.) Em Entomologia, que vive sobre as flôres e se alimenta com ellas. Como substantivo, designa um genero de coleópteros brachelytres.

**ANTHÓPHILO**, *adj.* (Do grego *anthos*, flôr, e *philos*, amigo.) Em Entomologia, que reside habitualmente nas flôres, mas que se não alimenta com ellas.

**ANTHOPHORITE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthos*, flôr, e *phoros*, que tende para.) Em Entomologia, que tende para e é levado para as flôres. — Tambem designa um grupo de mellíferos.

**ANTHÓPHORO**, *adj.* (Do grego *anthos*, flôr, e *phoros*, que leva.) Em Entomologia, que tem uma ou muitas flôres. — Tambem se emprega como substantivo, para designar o genero de insectos hymenópteros, tendo por typo o *anthophoro pilípede*, da Europa.

— Em Botânica, nome dado por De Candolle a um prolongamento do receptáculo, que parte do fundo do calyx, e tem as pétalas, os estâmes e o pistillo. — Tambem se emprega como synonymo de *Androstylium*.

**ANTHOPHYLLITE**, *s. m.* Em Botânica, cravo da India.

— Em Mineralogia, silicáto aluminoso, contendo a magnésia, e o óxydo do ferro.

**ANTHOPHYLLO**, *adj.* (Do grego *anthos*, flôr, e *phyllon*, folha.) Em Botânica, que tem flôres, cujas divisões são alongadas em fórma de foliolos.

— Em Zoologia, genero de polypos fósseis, pertencendo aos terronos antigos.

**ANTHOPHYLLOEIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthos*, flôr, *phyllon*, folha, e *eidos*, fórma.) Em Paleographia, que representa ou imita as flôres. — *Letras anthophylloeides*, as que representam as folhagens e flôres.

**ANTHOPHYSIS**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *physis*, producção.) Genero de monadianos que se encontra na agua do Sena, no verão.

**ANTHOPÓGON**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *pogon*, barba.) Em Botânica, genero do gramíneas chlorídeas.

**ANTHOPORITE**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *poros*, filamento.) Nome em-

pregado para designar a encrinite liliforme. = Também se escreve Anthopore.

† ANTHÓRA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *oros*, outeiro.) Em Botânica, especie de acónito de flôres de um amarello pallido ou de um azul lívido.

† ANTHÓRNIS, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *ornis*, passaro.) Em Ornithologia, genero de philedons, tendo por typo o anthornis de cauda negra.

† ANTHORRHIZA, *adj.* (Do grego *anthos*, flôr, e *rhiza*, raiz.) Em Botânica, nome de uma planta, cuja flôr se desprende da raiz, ou melhor do caule subterraneo ou rhizoma.

† ANTHOS, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr.) Nome dado ás flôres do rosmaninho.

† ANTHOSEAS, *s. f. pl.* Em Botânica, o mesmo que Rhizanthreas.

† ANTHOSOMA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *sôma*, corpo.) Genero de siphonotomas caligites, tendo por typo a anthosoma de Devonshire.

† ANTHOSPERME, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *sperma*, semente.) Em Botânica, agglomeração de glóbulos reproductores de certas plantas marinhas. = Também se dá este nome ao genero das rubiáceas anthospermeas, herba ou subarbusto da Africa austral.

† ANTHOSPÉRMEAS, *s. f. pl.* Em Botânica, tribu de rubiáceas, tendo por typo o *anthosperme*.

† ANTHOSPERMICO, *adj.* Em Botânica, que tem relação com os glóbulos designados pelo nome de anthosperme.

† ANTHOSTHEMA, *s. f.* Em Botânica, nome de um genero de euphorbiáceas, das quaes cada flôr masculina está reduzida a um estâme.

† ANTHOSTOME, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthos*, flôr, e *stoma*, bôcca.) Em Zoologia, nome de certos animaes cuja bocca se parece com uma flôr.

— Em Helminthologia, grupo de vermes intestinaes.

† ANTHOTIA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *ôtion*, argolinha.) Em Botânica, genero de goodeniáceas, herba rasteira da Nova Hollanda.

† ANTHOTROCHE, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *trochos*, roda.) Em Botânica, genero de scrophularíneas salpiglossídeas, arbusto da Nova Hollanda.

† ANTHOXANTHEAS, *s. f. pl.* Em Botânica, genero de gramíneas, tendo por typo o genero anthoxantho.

† ANTHOXANTHINA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *xanthos*, amarello.) Em Chimica, principio colorante amarello das flôres, ainda pouco conhecido.

† ANTHOXANTHO, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *xanthos*, amarello.) Em Botânica, genero de gramíneas phalarídeas; planta da Europa e da America septentrional.

† ANTHOZOA, *s. f.* (Do grego *anthos*,

flôr, e *zoon*, animal.) Nome de uma grande divisão de polypos, de uma só abertura digestiva.

† ANTHOZOARIO, *adj.* Em Zoologia, nome dos animaes que se assemelham mais ou menos ás flôres.

† ANTHOZUSIA, *s. f.* Em Botânica, nome do phenomeno da transformação das folhas em pétalas.

† ANTHRACENA, *s. f.* Em Chimica, producto visinho da naphalina, que se extrai pela distillação do carvão de pedra. = Também se chama Paranaphalina.

† ANTHRACENUSA, *s. f.* Em Chimica, producto obtido indirectamente pela acção do acido nítrico sobre a anthracena.

† ANTHRACIA, *s. f.* Em Pathologia, nome das affecções analogas ao anthrax.

† ANTHRÁCIAS, *s. f.* (Do grego *anthracias*, negro como carvão.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros.

† ANTHRACICO, *adj.* Que é concernente ao anthrax ou carvão.

† ANTHRACIDES, *s. m.* Em Entomologia, familia de insectos dípteros, tendo por typo o genero anthrax.

— Em Chimica, nome dado por Ampère a uma familia de corpos simples comprehendendo o carbone e o hydrogeneo. Vid. Carbónides.

† ANTHRACIDOXYDE, *s. m.* O mesmo que Anthracenusa, e Paranaphalase.

† ANTHRACIFERO, *adj.* (Do grego *anthrax*, carvão, e do latim *ferens*, que leva.) Em Mineralogia, que contém carvão de pedra.

— Em Geologia, nome dos terrenos caracterisados pela presença da anthracite.

† ANTHRACIFÓRME, *adj. 2 gen.* Em Entomologia, que tem a fórma de um anthrax.

† ANTHRACÍNA, *s. f.* Em Pathologia, especie de anthrax canceroso.

† ANTHRÁCITE, *s. f.* (Do grego *antrakites*, que se assemelha ao carvão.) Em Mineralogia, carbone quasi inteiramente privado de principios volateis pyrogeneos; encontra-se nos terrenos de transição, no meio das rochas schistosas e arenáceas, etc.

† ANTHRACITOSO, *adj.* Em Mineralogia, que contém anthracite.

† ANTHRACÓIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthrax*, carvão, e *eidos*, fórma.) Que se parece com o carvão, ou que tem a sua côr.

— Dá-se em Pathologia este nome aos tumores melânicos.

† ANTHRACÓKALI, *s. m.* (Do grego *antrakos*, genitivo de *antrax*, e *kali*, potassa.) Em Chimica, nome dado ao carbureto de potassa; provoca abundantes suores.

† ANTHRACÓLITHO, *s. m.* (Do grego *antrakos*, genitivo de *antrax*, e *lithos*,

pedra.) Em Mineralogia, nome de uma variedade da anthracite da Hungria.

† ANTHRACOMETRICO, *adj.* Que é relativo ao anthracómetro.

† ANTHRACÓMETRO, *s. m.* (Do grego *anthrax*, carvão, e *metron*, medida.) Em Chimica, instrumento destinado para medir a quantidade de acido carbonico, que se encontra em uma mistura gazosa. = Também se lhe chama Anthraconistro.

† ANTHRACONITHE, *s. f.* Em Mineralogia, simples variedade de calcáreo, misturado de carvão. Vid. Madreporite.

† ANTHRACÓSE, *s. f.* (Do grego *anthrakosis*, transformado em carvão.) Em Pathologia, ulcera escharotica com fluxão e inchaço, ás vezes epiphenómena de febre em todo o corpo, ou no ôlho.

† ANTHRACÓSIS, *s. f.* Em Medicina, synonymo de falsa melanose, pseudo-melanose pulmonar, e materia negra dos pulmões. = Dá-se este nome a uma materia essencialmente caracterisada pela sua côr negra, e pela sua resistencia ao chloro e aos ácidos mineraes, que existe nos pulmões e nos ganglios do homem adulto e principalmente dos velhos.

† ANTHRACOTHERO, *s. m.* (Do grego *anthrax*, *anthrakos*, carvão, e *ther*, animal.) Genero fossil de mammíferos pachydermes, achados nos carvões de Cadibona, tendo analogia com os anoplotherions e os cheropótamos.

† ANTHRACOTYPHUS, *s. m.* O mesmo que Typho.

† ANTHRASOMO, *s. m.* (Do grego *anthrax*, carvão, e *sôma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros do Chili.

† ANTHRAX, *s. m.* (Do grego *anthrax*, carvão.) Em Pathologia, carbunculo; tumor inflammatorio que affecta o tecido celular sub-cutaneo, terminando sempre por uma gangrena. Chama-se-lhe propriamente *anthrax maligno*; pertence ao genero das gangrenas produzidas por miasmas ou virus sépticos.

— Em Entomologia, genero de dípteros brachoceros, tendo por typo o *anthrax envolvido*.

† ANTHRAXÍFERO, *adj.* Vid. Anthracifero.

† ANTHRAZOTHION, *s. m.* Em Chimica, o mesmo que Sulphocyanogéneo.

† ANTHRAZOTIÓNICO, *adj.* Em Chimica, o mesmo que Sulphocyanico.

† ANTHRAZOTHIONURÊTO, *s. m.* Em Chimica, o mesmo que Sulphocyanurêto.

† ANTHRÊNE, *s. m.* (Do grego *anthrene*, véspe.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros; nada tem de commum com as véspeas.

† ANTHREPTO, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *repô*, inclino-me para.) Em Ornithologia, genero de cinnryides souimangas, tendo por typo o *anthrepto javanês*.

† ANTHRIBO, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *tribô*, eu mastigo.) Em Entomolo-

gia, genero de coleópteros, do qual só uma especie é propria da Europa.

† ANTHRISCO, *s. m.* (Do grego *antriskos*, especie de umbellifera.) Em Botanica, genero de umbellíferas scandicínas.

† ANTHRÓCERO, *s. m.* (Do grego *anthrax*, carvão, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de lepidópteros crepusculares.

† ANTHRODÁCTYLO, *s. m.* (Do grego *anthrax*, carvão, e *daktylos*, dedo.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo o *anthrodactylo allongado*, de Madagascar.

† ANTHRÓLOMO, *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que *Trypetis*.

† ANTHRÓPHILO, *s. m.* O que é amigo dos homens.—«*E a este modo o amabilissimo e amantissimo espirito deste Santo foi hum verdadeiro anthrophilo, que a nenhum homem exeluiu da sua caridade.*» Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 185.

ANTHROPOCHIMICA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *khêmeia*, chimica.) Sciencia dos phenomenos chimicos que se operam no corpo humano.

ANTHROPOFORME, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *forma*.) Palavra hybrida substituida por *Anthropomorpho*.

ANTHROPOGENIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *genesis*, geração.) Theoria dos phenomenos da geração considerados na especie humana.

ANTHROPOGLYPHITA, *s. f.* Em Historia natural, pedra que naturalmente representa qualquer parte do corpo humano.

ANTHROPOGNÓSIA, *s. f.* Sciencia ou conhecimento physico anatomico do homem.

ANTHROPOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *graphê*, descripção.) Descripção anatomica do homem.

ANTHROPOLATRIA, *s. f.* (Do grego *latreia*, culto.) Adoração do homem.

ANTHROPÓLITHO, *s. m.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *lithos*, pedra.) Em Historia natural, petrificação de varias partes do corpo humano.

ANTHRÓPOLOGIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *logos*, discurso.) Em Sciencias naturaes, historia natural do homem, quer se considere como individuo na sua estructura, na sua composição ou nos seus phenomenos physiologicos e intellectuaes, quer se estude como uma especie apresentando muitas raças, vivendo em sociedade e aperfeiçoando-se pela civilização.

—Em Philosophia, *anthropologia*, tem sido tomada no sentido de Psychologia, sciencia do homem como ser physico e moral; ou melhor economia moral do homem.

—Em Theologia, *anthropologia*, é uma forma figurada, pela qual se attribuem a Deus acções e affeições humanas.

† ANTHROPOLÓGICO, *adj.* Que é concernente á *anthropologia*.

ANTHROPOMAGNETISMO, *s. m.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *magnes*, íman.) Nome dado por Spindler ao magnetismo animal, considerado sob o ponto de vista das relações íntimas que existem entre o homem e todos os outros corpos.

ANTHROPOMANCIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *manteia*, adivinhação.) Adivinhação formada sob a inspecção das entranhas do homem ou de uma criança degolada.

† ANTHROPOMANCIANO, *adj. e s. O* que pratica a *anthropomancia*.

ANTHROPOMETALLISMO, *s. m.* (Do grego *anthrôpon*, homem, e *metallon*, metal.) Em Physica, forma, variedade ou cambiante do magnetismo animal.

ANTHROPOMETRIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *metron*, medida.) Conhecimento das dimensões das diversas partes do corpo humano.

† ANTHROPOMÉTRICO, *adj.* Que é concernente á *anthropometria*, ou medida das diversas partes do corpo humano.

† ANTHROPÓMETRO, *s. m.* Instrumento que serve para tomar as proporções das diversas partes do corpo humano.

ANTHROPOMORPHIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *morphê*, forma, figura.) Em Anatomia, similitude humana, fallando dos animaes cujas formas têm analogia com as do homem.

† ANTHROPOMÓRFICO, *adj.* Que é concernente ao *anthropomorphismo*; que apresenta a forma humana.

† ANTHROPOMORPHISMO, *s. m.* Em Historia religiosa, periodo da historia da humanidade em que o ideal da divindade recebeu a forma humana. A mythologia hellénica possuiu o *anthropomorphismo*; e foi este caracter religioso, que tanto inspirou a arte christã.

† ANTHROPOMORPHITA, *s. m.* Nome dado a uma seita de heréticos do quarto seculo, e do decimo, que dava á divindade a forma humana.

† ANTHROPOMORPHO, *adj.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *morphê*, forma.) Que apresenta a forma de um homem.

† ANTHROPOMORPHO, *s. m.* Em Botanica, tortulho monstruoso achado na floresta de Aitdorf.

—Em Historia natural, nome dado a uma ordem da classe dos mamíferos, contendo os generos *orango*, *pombo*, etc.

ANTHROPOMORPHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, *morphê*, forma, e *logos*, discurso.) Tratado das formas das diversas partes do corpo humano, synonymo de anatomia descriptiva.

† ANTHROPOMORPHOLÓGICO, *adj.* Que é concernente á *anthropomorphologia*.

† ANTHROPOMORPHON, *s. m.* Em Botanica, nome da raiz da mandragora.

ANTHROPONOMÍA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *nomos*, lei.) Conhecimento das leis particulares que presidem ao exercicio das funções do corpo humano.

† ANTHROPONOSOLOGÍA, *s. f.* Nosologia humana.

ANTHROPOPATHIA, *s. f.* Em lingua-gem theologica, figura pela qual se attribuem a Deus os soffrimentos, os sentimentos e as paixões da humanidade.

† ANTHROPOPATHICO, *adj.* Que é concernente á *anthropopathia*.

† ANTHROPOPATHISMO, *s. m.* O mesmo que *Anthropopathia*.

ANTHROPOPHAGIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *phagein*, comer.) Acção de comer carne humana, facto frequente entre os povos selvagens; especie de aferração mental, quando se dá no homem civilizado.

ANTHROPÓPHAGO, *adj. e s. m.* O que come e se alimenta, por gosto, com carne humana. Epitheto dos povos selvagens.—«*Porque como verdadeiros anthropophagos da antiguidade eelebrados, eomiam carne humana.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. III, cap. 35.

ANTHROPÓPHILO, *adj. e s. m.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *phyllos*, amigo.) Que é amigo do homem.

ANTHROPÓPHOBO, *adj. e s. m.* O que aborrece os homens; misantlirpo.

† ANTHROPÓPHORO, *ad.* O mesmo que *Anthropomorpho*.

† ANTHROPOSCOPIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *skopein*, examinar.) Exame do homem nas suas acções physiologicas; synonymo de *physiognomonía*.

ANTHROPOSOMATOLOGIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, *soma*, corpo, e *logos*, discurso.) Descripção anatomica do corpo humano.

ANTHROPOSOPHIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *sophia*, conhecimento.) Sciencia ou conhecimento do homem considerado com relação ás suas faculdades intellectuaes.

ANTHROPOTHÉISMO, *s. m.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *theos*, Deus.) Representação de Deus sob a forma e attributos humanos.

† ANTHROPOTHERAPÍA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *therapeia*, tratamento.) Therapeutica das molestias do homem.

ANTHROPOTOMÍA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *tome*, secção.) Dissecção do corpo humano.

† ANTHURA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *oura*, cauda.) Em Botanica, genero de aráceas orontíaceas, planta da America, notavel pela sua ampla folhagem e pela singularidade da sua inflorescencia; ha varias especies.

—Em Historia natural, genero de crustáceos isopodes spherómides.

† ANTHURUS, *s. m.* Nome dado á inflorescencia fasciculada das amarantáceas e chenopódeas.

† ANTHUSIASMO, *s. m. ant.* O mesmo que *Enthusiasmo*.—Acha-se empregado

do por Vieira, e ainda frequente na linguagem popular.

† ANTHUSINEAS, *s. f. pl.* Em Ornithologia, nome de uma sub-familia de calhndras dos prados.

† ANTHYDRIASE, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *udor*, agua.) Theoria dos que reprovam a agua quente como obrando desvantajosamente contra as doencas do nosso tempo.—Tambem se escreve Antihydriase.

† ANTHYDRÓPICO, *adj. e s. m.* Em Pathologia, nome dos meios empregados contra a hydropsia.

† ANTHYLLÍDE, *s. f.* Em Botanica, genero de leguminosas papilionáceas, das regiões visinhas do Mediterraneo.

ANTHYLLIS, *s. f.* Em Botanica, synonymo de *Polycarpon*.

† ANTHYPNA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *upnô*, eu durmo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, que se acham como adormecidos na corolla das flôres.

ANTHYPNÓPTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *upnos*, somno.) Em Therapeutica, nome dado aos meios proprios para combater o somno excessivo.

ANTHYPOCONDRIACO, *adj. e s. m.* Que serve ou se emprega contra a hypochondria.

† ANTHYPÓPHORA, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *hypophora*, objecção.) Em Rhetorica antiga, resposta a uma objecção. Figura que consiste em propôr a si proprio a objecção que faria o adversario, destruindo de antemão o effeito que poderia produzir.

† ANTHYSTÉRICO, *adj. e s. m.* Que serve contra a hysteria.

ANTI, *prep.* (Do grego *anti*, contra.) Exprime a qualidade opposta áquella que resulta da palavra a que se ajunta.

—Em Medicina, a preposição *anti*, collocada antes de um adjectivo tirado do nome de uma doença, designa os medicamentos apropriados ao tratamento d'essa doença. Ex.: *antisymphiliticos*, todos os meios therapeuticos que se empregam contra a syphilis.

ANTIABORSIVO, *adj.* Em Medicina, que é contra o aborto.—Tambem se diz Antiabortivo.

ANTIÁCIDOS, *adj. e s. m. pl.* Em Medicina, nome dado aos medicamentos proprios para impedir o desenvolvimento de ácidos no estomago. Vid. Absorventes.

† ANTIADÉ, *s. f.* Em Anatomia, nome grego das tonsillas ou glândulas amygdalas.

† ANTIADIAPHORISTA, *s. m.* Nome dos lutheranos, que no seculo xvi rejeitavam as ceremonias da igreja e a jurisdicção episcopal.

† ANTIADITE, *s. f.* (Do grego *antiades*, amygdalas.) Em Medicina, inflammação das agalhas ou glandulas amygdalas; termo preferivel a *Amygdalite*.

† ANTIADONCUS, *s. m.* (Do grego *antiades*, amygdalas, e *onkos*, infartamento.) Em Pathologia, engurgitação das glandulas amygdalas.

† ANTIAEROPHTHORA, *adj. e s. m.* (Do grego *anti*, contra, *aër*, ar, e *phthora*, corrupção.) Em Medicina, preservativo contra o mau ar, contra a peste.

ANTIALCALINO, *adj. e s. m.* Em Medicina, o que é proprio para corrigir a alcalinidade morbida dos humores; taes são os ácidos diluidos e os sács ácidos.

ANTIANGINOSO, *adj.* Diz-se dos remedios que são contra a angina.

ANTIAPHRODISÍACO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *aphrodisiaco*.) Em Medicina, designação das substancias ás quaes se attribue uma virtude contraria á dos aphrodisiacos, isto é, que enfraquecem os desejos venéreos; taes são a camphora, o nenuphar, etc.; mas os verdadeiros antiaphrodisiacos são os banhos mornos, os exercicios do corpo e sangrias abundantes.

ANTIAPOPLÉTICO, *adj.* Em Medicina, nome de certos medicamentos simples ou compostos com que se tem procurado combater a apoplexia.

† ANTIAR, *s. m.* Em Toxicologia, veneno produzido pela arvore chamada *antiaris*.

† ANTIARINA, *s. f.* Em Chimica, principio activo da arvore chamada *antiaris*.

† ANTIARIS, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das urtícas chlorophoreas, arvore grande da India; produz um veneno em que os javanezes e habitantes de Borneo embebem as suas flexas.

† ANTIARISTOCRATA, *s. 2 gen.* O que sente aversão pela aristocracia.

† ANTIARTHITICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *arthritis*, dôr das articulações.) Nome dos remedios empregados contra a gôtta.

ANTIASCITICO, *adj.* Nome dos remedios contra a hydropsia chamada *ascitis*.

† ANTIASPHYCTICO, *adj.* Em Medicina, nome dado ao apparelho em que se contém os objectos necessarios para o tratamento dos asphyxiados.

ANTIASTHMÁTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *asthma*, ástma.) Em Medicina, nome dos remedios empregados contra a asthma.—Tambem se escreve Antiasmático.

† ANTIATROPHE, *adj. e s. m.* Em Medicina, nome dos remedios que se oppõem á atrophia.

† ANTIBACCHIO, *s. m.* (pr. *antibákio*.) Em versificação antiga, pé de tres syllabas, sendo as duas primeiras longas e a terceira breve.—«*Antibacchio tem duas longas, e a ultima breve; como audisse.*» Frei Fructuoso Pereira, Arte da Grammatica Latina, fol. 259, v.

† ANTIBALLÓMENO, *adj. 2 gen.* (Do grego *anti*, contra, e *ballô*, eu lanço.) Que é proprio para substituir outra cou-

sa. = Unicamente empregado em Medicina, no sentido de Succedaneo.

† ANTIBRACHIAL, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que tem relação com o ante-braço.

† ANTIBÚLLA, *s. f.* Em Disciplina ecclesiastica, nome das bullas do antipapa.

ANTICACHÉTICO, *adj. e s. m.* (pr. *anticakético*.) Remedio empregado contra a cachexia.

† ANTICADMIA, *s. f.* Em Chimica, falsa cadmia, substituida á verdadeira.

† ANTICANCEROSO, *adj. e s. m.* Em Medicina, epitheto dado aos medicamentos e aos tópicos empregados contra o cancro; taes são particularmente os preparados arsenicaes.

† ANTICARCINOMATOSO, *adj. e s. m.* Em Medicina, synonymo de *Anticanceroso*.

† ANTICARDINAL, *s. m.* Cardeaes creados por um antipapa, ou que seguem o seu partido.

† ANTICARDIUM, *s. m.* (Do grego *anti*, diante, e *kardia*, coração.) Em Anatomia, o vasio, na parte inferior do peito, vulgarmente chamado *bôcca do estomago*.

† ANTICARIOSO, *adj. e s. m.* O que é empregado contra a cária.

† ANTICATARRHAL, *adj. 2 gen.* Epitheto dado aos remedios com que se combate o catarrho.

ANTICAUSÓTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *kausos*, causus.) Em Medicina, nome dos remedios com que se combate o causus ou febre ardente.

† ANTICÁUSTICO, *adj.* Em Medicina, o que serve para combater a acção e effeito dos causticos.

ANTICÉLTICO, *adj.* Contra as molestias venéreas.

† ANTICENSOR, *s. m.* Em Arte militar, official da milicia byzantina, que distribuia o terreno do acampamento.

ANTICEPHÁLGICO, *adj.* Em Medicina, remedio contra as enfermidades da cabeça.

† ANTICHRIS, *s. m.* (pr. *antikharis*; do grego *anti*, opposto, e *kharis*, ornamento.) Em Botanica, genero de scrophularineas gracióleas, herva do Egypto coberta de uma pubescencia glandulifera.

† ANTICHEIR, *s. m.* (pr. *antikeir*; do grego *anti*, opposto, e *kheir*, mão.) Em Anatomia, nome do dedo pollegar, assim chamado por ser opposto aos outros dedos da mão.

† ANTICHEIRA, *s. f.* (Do grego *antikeir*, pollegar.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo a anticheira de quatro dedos.

ANTICHIROTONO, *adj.* (pr. *antikirótono*; do grego *antikheir*, pollegar, e *tonos*, contracção.) Em Medicina, nome dos epilépticos, nos quaes a inflexão spasmodica do dedo pollegar é um dos symptomas precursores ou predominantes do ataque.

ANTICHLORITICO, *adj.* (pr. *anticloritico*.) Em Chimica, designação da theoria em que o chloro é considerado como um cor-

po oxydado e não como um corpo simples.

**ANTICHOLERICO**, *adj.* e *s. m.* (pr. *anticholérico*.) Nome do remedio proprio para combater o cholera.

† **ANTICHORO**, *s. m.* (pr. *antikoro*; do grego *anti*, opposto, e *corchorus*.) Em Botanica, genero de tiliáceas da Arabia, visinho das córchoras.

**ANTICHRESE**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *khra*, emprestar.) Em Jurisprudencia, contracto pelo qual um devedor entrega ao seu credor uma cousa immovel com usufructo, para segurança da divida. = Usado no Dictionario Juridico-Commercial, de Ferreira Borges.

† **ANTICHRESITA**, *s. m.* Em Jurisprudencia, o que contráe uma antichrese.

† **ANTICHRISTÃO**, *adj.* e *s.* Que é contrario á doutrina do christianismo. = Tambem se diz Antichristã, Antichristã e Antichristam.

**ANTICHRISTIANISMO**, *s. m.* Doutrina opposta ao christianismo.

**ANTICHRISTO**, *s. m.* (Do grego *antikhristos*, opposto a Christo.) Nas tradições ecclesiasticas, nome do ultimo perseguidor da religião christã, o mais insidioso e mais cruel de todos os que tiverem apparecido; o seu apparecimento coincidirá com o fim do mundo. — Extensivamente: nome dado a todos os que são contrarios a Christo; inimigo, alma damnada. — «*Bem sabeis como este reino por nossos peccados he hora dividido em duas partes de guisa, que a vinda de anti-Christo não podia em elle fazer maior divisão do que hora esta terra está.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 124.

**ANTICHRONISMO**, *s. m.* (pr. *antikronismo*.) Mudança nos tempos, erro nas datas.

**ANTICHTONE**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *khtón*, terra.) Em Geographia, o que é diametralmente opposto á nossa latitude; o mesmo que Antipoda e Antiscio. — «*Estes são os antipodas verdadeiros ou antichtones, isto he, que estão defronte de nós por baixo da terra, que habitamos.*» Amador Arraes, Dialogo IV, cap. 26. — Na linguagem antiga, usava-se sempre no plural.

**ANTICIPAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *anticipatio*, no acc. *anticipationem*.) Em Jurisprudencia, e no sentido usual, fazer uma cousa antes da época em que ella deve ser feita.

E vê cheia de eterna fermosura  
Por *anticipação* a Virgem pura.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,  
cant. IV, Argum.

— Em Philosophia baconiana, *anticipação* é o nome de toda a conclusão geral fundada sobre um pequeno numero de factos particulares.

— Em Commercio, *anticipação*, é o

avango de fundos sobre uma consignação de mercadorias.

— Em Musica, *anticipação*, é o nome de uma nota ou accorde que se ouve antes do tempo.

— Em Rhetorica, *anticipação*, é uma figura pela qual se previne d'aquillo que outro póde allegar em seu favor ou em contrario; é mais conhecida com o nome de *prolipse* ou *antipophore*.

**ANTICIPADAMENTE**, *adv.* Previdentemente, préviamente, de antemão, com prevenção, precóccemente, muito cedo, acatuteladamente, adiantadamente.

N'esta insigne pintura se conserva  
*Anticipadamente* retratado  
Qual o mundo ha de ver essa cidade.

MACEDO, ULYSIPPO, cant. XIV, est. 17.

**ANTICIPADO**, *adj. pl.* Adiantado, precavido, acatutelado, prevenido, sabido de antemão, avançado; anterior, precócc; previsto, vaticinado, futurado; avisado. — «*Mas anticipado da sua morte não pôde acabar o que pretendia.*» Frei Nicolau de Oliveira, Grandezas de Lisboa, Trat. III, cap. 13.

— **SYN.**: *Anticipado, prematuro*: *Anticipado* exprime o facto antes do tempo em que era necessario fazer-se; e *prematuro* exprime o que é feito antes da occasião propria. O primeiro é empregado em bom e o segundo em máo sentido.

**ANTICIPADOR**, *s. m.* e *adj.* O que previne, ou avisa; adiantador, precursor. — «*O Emanuel, ajudador de nossos dcejos! anticipador de nossa gloria.*» Pinheiro, Summario da Prêgação, etc., cap. 20.

**ANTICIPANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *anticipans*.) Em Pathologia, nome dos phenomenos periodicos que se reproduzem com intervallos progressivamente mais curtos. — *Febres anticipantes*, aquellas cujos accessos se aproximam.

**ANTICIPAR**, *v. a.* (Do latim *anticipare*; de *ante*, antes, e *capere*, tomar.) Adiantar, avançar, fazer alguma cousa antes do tempo dado e proprio; precaver, prevenir, acatelar de autemão, avisar, premunir; tomar a dianteira, atalhar.

Que *anticipa* o tempo á minha gloria.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. II, fol. 21, v.

Mas o homem prudente e de juizo  
*Anticipa* com seu saber o tempo.

TEIVE, SENTENÇAS, p. 32.

— *Anticipar, v. n.* Apparecer mais cedo, com precodidade. Diz-se que uma febre *anticipa*, quando em lugar de apparecer á mesma hora vem mais cedo.

— *Anticipar-se, v. refl.* Adiantar-se, preceder, chegar antes do tempo proprio e regular.

As ribeiras de Inverno, que cresceram  
Pasmam como em verão se *anticiparam*.

QUEVEDO, AFFONSO AFR., cant. V, fol. 88.

† **ANTICÍVICO**, *adj.* Que é opposto ao civismo, ou ás virtudes civicas.

† **ANTICIVISMO**, *s. m.* Qualidade contraria ao civismo.

† **ANTICLINAL**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *kline*, leito.) Em Geologia, diz-se da stratificação de um paiz, quando as camadas se emergem em direcções oppostas.

† **ANTICLINANTHO**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, *kline*, leito, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, parte inferior do receptaculo das plantas de flores compostas.

† **ANTICÉCAL**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anti*, contra, e do latim *cæcum*, intestino.) Em Anatomia, o que está situado antes do *cæcum*.

† **ANTICÓLICO**, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, nome dos medicamentos empregados contra a colica.

**ANTICONSTITUCIONAL**, *adj. 2 gen.* Em Politica, que se oppõe aos principios da constituição fundamental de um paiz.

† **ANTICONSTITUCIONALMENTE**, *adv.* De uma maneira contraria á constituição politica de um povo. = Tambem se usa o superlativo *Anticonstitucionalissimamente*.

† **ANTICONSTITUCIONARIO**, *adj.* O mesmo que Jansenista, que se oppõe á constituição *Unigenitus*.

† **ANTICONVULSIONARIO**, *adj.* e *s. m.* Partido dos que não acreditavam nos milagres dos convulsionarios operados na sepultura do diacono de Paris.

† **ANTICONVULSIONISTA**, *s. m.* Vid. *Anticonvulsionario*.

† **ANTICOPOSCOPIO**, *s. m.* (Do grego *antikope*, resonancia, e *skopein*, examinar.) Em Medicina, nome proposto para substituir o de *Plessimetro*; instrumento, que serve, não para medir a pancada, como o nome *plessimetro* designa, mas para produzir um som, cuja natureza offerece conclusões uteis para o diagnostico.

**ANTICOSMETICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *kosmos*, belleza.) Destructivo da belleza.

**ANTICOSTA**, *s. f.* Contracosta.

† **ANTICREPUSCULO**, *s. m.* Em Phisica, luz que se manifesta do lado opposto ao crepusculo real.

† **ANTICRITICO**, *adj.* Em Medicina, nome dos phenomenos que contrariam a manifestação das crises, ou dos meios, que, applicados imprpropriamente, impedem que estas se revelem.

† **ANTICRITICO**, *s. m.* O que se oppõe ao juizo que lhe faz um critico.

† **ANTICTÉRICO**, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, nome dos remedios que se oppõem á ictericia.

† **ANTICYRA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de nevrópteros polygonianos de Inglaterra.

**ANTIDÁCTYLO**, *adj.* e *s. m.* Em Poética antiga, pé contrario ao dáctylo pela disposição das suas syllabas; mais conhecido com o nome de Anapéstio.

† **ANTIDADADO**, *adj.* Vid. Antedado.

† **ANTIDAPHNE**, *s. f.* (Do grego *anti*, sobre, e *daphne*, loureiro.) Em Botanica, genero de louranthaceas, arbusto parasita indígena do Perú.

**ANTIDAR**, *v. a.* Dar antes. = Pouco usado.

† **ANTIDARTROSO**, *adj.* O mesmo que Antiherpético.

**ANTIDATA**, *s. f.* O mesmo que Antedata. = Usado por Vieira, mas não conforme com a etymologia, que é do latim *ante*, antes, e não de *anti*, contra.

† **ANTIDEMONIACO**, *adj.* e *s. m.* Designação d'aquelles que, na Igreja grega, negam a existencia dos demonios.

**ANTIDÉOS**, *s. m.* O inimigo ou contrario a Deus. = Usado unicamente na linguagem theologica. — «*O primeiro soberbo e antideos, que é o mesmo que contra Deos foi Lucifer.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, cap. 2, dec. 1, n.º 109.

† **ANTIDESMA**, *s. f.* (Do grego *anti*, á maneira de, e *desma*, laço.) Em Botanica, genero da familia das antidésmeas, arvore ou arbusto de Madagascar, assim chamado porque a sua casca serve para amarrar.

† **ANTIDÉSMEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas, tambem chamadas stilagniéas, proprias do antigo continente.

† **ANTIDÉSPOTA**, *adj.* 2 *gen.* e *s.* O que é opposto ao despotismo.

**ANTIDIABÉTICO**, *adj.* Em Medicina, remedio contra a diabetes ou fluxão demasiada de ourina.

**ANTIDIAPHORÉTICO**, *adj.* Em Medicina, remedio contra os suores demasiados. = Tambem se escreve Antidiaforético.

† **ANTIDIAPHORISTA**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *diaphoros*, diferente, diverso.) Seita de lutheranos, opposta a *adiaphoristas* ou indifferentes.

† **ANTIDIARRHEICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *diarrheô*, em corro.) Em Medicina, nome dos remedios usados contra a diarrhêa.

† **ANTIDICOMARIANITE**, *s. m.* Em Historia ecclesiastica, nome dado no seculo IV aos que se oppunham á maternidade divina de Maria.

† **ANTIDINICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *dinos*, vertigem.) Em Medicina, nome dos remedios empregados contra a vertigem.

† **ANTIDOHEMIÉDRIA**, *s. f.* Em Mineralogia, estado de um crystal diplomédrico, cujas pyramides resultam da reunião de dous spenoédros.

**ANTIDOGMATISMO**, *s. m.* Em linguagem didáctica, o scepticismo.

**ANTIDORAL**, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que

Remuneratorio. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

**ANTIDORON**, *s. m.* (De *anti*, e do grego *doron*, dádiva.) Em Liturgia grega, pão bento que se dá aos que não podem commungar. = Pouco usado.

**ANTIDOTAL**, *adj.* 2 *gen.* Que é contra-veneno.

**ANTIDOTARIO**, *s. m.* (De antidoto, com o suffixo «ario».) Em Medicina, antigo nome das colleções de receitas ou fórmulas, a que se chama *Pharmacopêas*.

Em sentido especial, livro que trata dos antidotos. — «*Nem a Eschola de Paris o metteria nos seus antidotarios, se n'elle houvesse qualquer suspeita de veneno.*» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, Trat. II, cap. 2, n.º 38. = Tambem se emprega como adjectivo, no sentido de antidoto ou contra-veneno, mas é pouco usado.

**ANTIDOTO**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *dotos*, dado.) Em Medicina, no sentido privativo dado por Galeno, significava todos os remedios applicados interiormente; no sentido mederno, emprega-se como synonymo de contra-veneno, *triaga*. Antidoto é uma substancia não toxica, capaz de neutralisar as propriedades toxicas de outros corpos. Divergem-se: nós que annullam completamente as qualidades deletérias dos venenos; e nos que diminuem de uma maneira notavel os efeitos nocivos. — No sentido vulgar, correctivo, preservativo contra qualquer mal, especifico.

**ANTIDRÓPICO**, *adj.* Em Medicina, supposto ou contrario á hydropesia. — «*Dando-lhe em dois dias successivos e tres interpollados, cinco onças da minha agoa antidrópica.*» Curvo Semedo, *Observações Medicas*, Obs. xxxviii, n.º 3.

† **ANTIDUALISMO**, *s. m.* O mesmo que Pantheismo. Doutrina opposta ao dualismo.

**ANTIDYSENTÉRICO**, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, remedios empregados contra a dysenteria; dava-se este nome impropriamente aos medicamentos adstringentes; mas hoje só se applica ás preparações opiáceas.

† **ANTIÉDRICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *edra*, face.) Em Mineralogia, nome das substancias que apresentam a reunião de dous crystaes cujas faces são voltadas em sentido inverso.

**ANTIEMÉTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *emetos*, vômito.) Em Medicina, remedio que acalma os vômitos successivos. O gaz acido carbonico é o melhor antiemético conhecido.

† **ANTIENNEAÉDRO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, *ennea*, nove, e *edra*, face.) Em Mineralogia, substancia crystallizada em prismas, e terminada por dous vértices de nove faces.

† **ANTIEPHIALTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *ephialtes*, pesadêllo.) Em

Medicina, nome dos medicamentos que combatem o pezadêllo.

**ANTIEMPIEMÁTICO**, *adj.* Diz-se dos remedios contra o empiema ou ajuntamento de materias em alguma cavidade do corpo.

**ANTIEPILEPTICO**, *adj.* Nome dos remedios que combatem a epilepsia.

† **ANTIEVANGÉLICO**, *adj.* Em Theologia, que se oppõe ao Evangelho.

**ANTIFAAÁ**, *s. f. ant.* Vid. Antiphona.

**ANTIFAAL**, *s. m. ant.* (Corrupção de Antiphonal.) Livro de antiphonas, ou cantos reciprocos feitos por dous côros que se respondem alternativamente. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*. Vid. Antiphonario.

**ANTIFACE**, *s. m. ant.* Véo, manto, ou qualquer cousa com que se cubra o rosto. — «*O rosto encoberto com huns crystallinos antifaces.*» Lobato, *Continuação do Palmeirim de Inglaterra*, Part. VI, cap. 15.

**ANTIFACINIO**, *adj.* Em Medicina, remedio contra o quebranto.

**ANTIFEBRIL**, *adj.* 2 *gen.* Em Medicina, nome dos medicamentos empregados contra a febre. Synonymo de *Febrifugo*.

† **ANTIFIDE**, *s. f.* Em Chimica, synonymo de *Oxydo*.

**ANTIFONA**, *s. f. ant.* O mesmo que Antiphona, mais conforme com a etymologia grega.

† **ANTIGALACTICO**, *adj.* Em Medicina, o mesmo que Antileitoso.

**ANTIGALHO**, *s. m.* Em linguagem nautica, peça com que se seguram as vêrgas, quando a enxarcia está rôta.

**ANTIGAMENTE**, *adv.* Em outro tempo, outr'ora, no tempo passado, em outras eras, em bons tempos. Os escriptores do seculo XVI antepunham-lhe geralmente a particula *de*.

Aquí dos Scythas grande quantidade Vivem, que *antigamente* grande guerra Tiveram, etc.

CAM., LUS., cant. III, est. 9.

Mas Venus, que tambem d'*antigamente*, Tinha tomado posse d'essa terra, etc.

ANTONIO FERREIRA, ecl. I.

**ANTIGAR**, *v. a.* Fazer antigo; demorar. — «... he necessario não deixar *antigar* a tosse.» Rego, *Alveitaria*, cap. 79.

**ANTIGO**, *adj.* (Do latim *antiquus*; o «qu» medial converte-se em «gu», como em *aqua*, *agua*; como prova d'esta transformação ainda temos as fórmulas: *antiquo*, e *antiguo*.) Que existe ha muito tempo; velho, vetusto, primévio, edoso; que tem precedencia ou primazia em dignidade ou accesso por causa da antiguidade; antiquado, primitivo, desusado; intimo, venerando.

Huns, a quem juvenis, flóridos annos, Empreheder fazem grandes e altos feitos: *Antigos* outros traz, de autorisada, Veneravel presença, etc.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. I, fol. 8.

Passa Leão, Castella, vendo *antigos*  
Logares que ganhára o patrio Marte.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 66.

— Loc.: *Antigo de dias*, nome com que, na linguagem biblica, se designa Deus. — «*Como quando, segundo Daniel, se pinta o antigo de dias estar assentado em cadeira.*» Cathecismo Romano, fol. 256, v. — *Amizade antiga*, que não tem quebra, inviolavel. — *Ser mais antigo*, ter preferencia em dignidade, em accesso ou promoção. — «*O azeite, o vinho e o amigo quer-se antigo.*» Anxim. — *Ao antigo*, á moda dos antigos. — *Homem antigo*, respeitavel, e de maior idade.

**ANTIGOS**, *s. m. pl.* Os homens de outras edades, principalmente os gregos e romanos; ascendentes, antepassados, progenitores.

Ó tu, Sertorio, ó nobre Coriolano,  
Catilina, e vós outros dos *antigos*, etc.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 33.

† **ANTIGÓNIAS**, *s. f. pl.* Festas gregas instituidas em honra de Antigone.

† **ANTIGONON**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das polygóneas spuriéas, especie de arbusto trepador do Mexico.

**ANTIGORIUM**, *s. m.* Esmalte ordinario, com que se cobre a faiança. = Tambem se diz Antígório.

† **ANTIGOTTOSO**, *adj.* Vid. *Anti-arthritis*.

† **ANTIGRAMMA**, *s. f.* Em Botanica, genero de fetos do Brasil intertropical, tendo por typo a *antigramma recurvada*.

**ANTIGRAPHO**, *s. m.* Em Orthographia antiga, meio circulo, parenthesis. — «*Antigrapho é outro sinal a que nossos Orthographos chamam meio circulo, porque assi é): e serve para quando glosamos a sentença de algum autor, para com elle dividirmos as palavras glosadas, das que explicamos: ou quando declaramos algum dito, incluindo n'elle as palavras ou dito: e depois d'elle escreveremos letra grande.*» Franco Barreto, Orthographia, cap. 54.

— Em Archeologia grega, nome dado em Athenas aos corretores das contas.

— Em Paleographia, manuscrito ou cópia manuscrita.

— Em Historia da idade média, chanceler, notario.

**ANTIGUADO**, *adj. ant.* O mesmo que Antiquado, mais conforme com a etymologia latina. — «*O oitavo verso se não pôde tresladar, por estar muito antiquado, com a dobra, que o papel n'elle fazia.*» Gregorio de Almeida, Restauração Prodígiosa, Part. I, cap. 20.

**ANTIGUALHA**, *s. f.* (Do latim *antiquus*, no italiano *anticaglia*, no francez *antiquaille*.) Monumento antigo, fragmentado, ou de pequeno valor. O que é velho ou passou da moda. Noticia, memoria ou historia de cousa pertencente a

tempos remotos. — «*Da qual (cidade) ora não apparecem mais que algumas antigualhas de edificios arruinados.*» João de Barros, Decada III, Liv. IV, cap. 11. — No seculo XVI e XVII empregava-se como synonymo de *antiguidade*: e tambem para designar o que estava fóra da moda.

**ANTIGUIDADE**, *s. f.* (Do latim *antiquitas*, no abl. *antiquitate*, mudando-se o «qu» em «gu», como em *aqua*, *agua*, e o «t» em «d», como *etate*, *idade*.) Qualidade do que é antigo, ancianidade, velhice, precedencia de tempo, em dignidade, officio ou logar; o passado, os seculos remotos; antigualhas, noticia ou memoria do passado; os antigos.

Alguns signaes antigos vio desfeitos,  
Gastados da passada *antiguidade*.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. X, fol. 110.

Mas isto d'*antiguidades* são segredos.  
BERNARDES, LIMA, cart. IV.

— Em Historia, a *antiguidade*, divide-se em *classica* e *commum*. A primeira comprehende os gregos e os romanos, que attingiram o mais rico desenvolvimento das facultades intellectuaes. — A *antiguidade commum*, comprehende todos os povos contemporaneos dos gregos, e mesmo os anteriores como os posteriores.

† **ANTIGUIDADES**, *s. f. pl.* Em geral, tudo o que nos resta de um povo, quer em obras d'arte, producções do espirito, crenças religiosas, industria ou qualquer vestigio de civilização. — «*Foi pratico nas antiguidades d'este reino.*» Ribeiro de Macedo, Nascimento do Conde Dom Pedro, p. 1.

**ANTIGUISSIMO**, *adj. sup. ant.* O mesmo que Antiquissimo, mais conforme com a etymologia, e mais usual. = Empregado por Lucena, Damião de Goes e outros.

**ANTIGUO**, *adj. ant.* Vid. *Antigo*.

**ANTIHECTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *hectis*, habito do corpo.) Em Medicina, nome dos remedios usados contra a febre hectica.

† **ANTIHEMIÉDRIA**, *s. f.* Em Mineralogia, o mesmo que Antidiphemiédria.

**ANTHEMOPÓICO**, *adj.* O mesmo que Antihemorrhagico.

† **ANTHEMORRHAGICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, *aima*, sangue, e *rhagas*, ruptura.) Em Medicina, proprio para suspender as perdas de sangue ou hemorrhagias. Tambem se emprega como substantivo para os corpos tirados da classe dos adstringentes e stypticos.

**ANTHEMORRHOIDAL**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anti*, contra, e *aimorrhoides*, fluxo de sangue.) Em Medicina, nome dos remedios preconizados contra as hemorrhoidas.

**ANTIHERPÉTICO**, *adj.* Em Medicina, remedio que se applica contra as herpes

e outras affecções cutaneas, que se attribuem a um virus ou principio herpético.

**ANTIHYDROPHÓICO**, *adj.* Em Medicina, remedios applicados contra a raiva, ou hydrophobia.

**ANTIHYDRÓICO**, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios usados contra a hydropesia.

— **ANTIHYPNÓTICO**, *adj. e s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *ypnótikos*, dormente.) Em Medicina, nome dos remedios applicados contra a somnolencia.

**ANTIHYPOCHONDRIACO**, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios applicados contra a hypochondria.

**ANTIHYSTÉRICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *ystera*, útero.) Em Medicina, nome dos remedios applicados contra a hysteria.

**ANTIICTÉRICO**, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios usados contra a ictericia.

**ANTIILABE**, *s. f.* Sentença brevissima.

† **ANTILAMBANO**, *adj.* (Do grego *antilambanô*, agarrar.) Em Ornithologia, nome dos passaros que agarram nos alimentos com os dedos para os levarem á bocca.

† **ANTILAMBDA**, *s. m.* Em Paleographia, signal da fórma de um «A» tomado «A V», usado para indicar as citações em um manuscrito.

† **ANTILEITOSO**, *adj.* Em Medicina, nome dado ás substancias a que antigamente se attribua a propriedade de diminuir a secreção do leite.

† **ANTILÉPSIS**, *s. f.* (Do grego *antilephis*, maneira de agarrar.) Em Cirurgia, maneira de fixar uma ligadura sobre uma parte doente, prendendo-a nas partes vizinhas.

† **ANTILÉPTICO**, *adj.* Em Medicina, o mesmo que Repulsivo e Derivativo.

† **ANTILETHARGICO**, *adj. e s. m.* Em Medicina, remedio proprio para combater a lethargia.

† **ANTILÍTHICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *lithos*, pedra.) Em Medicina, que combate a formação dos calculos urinaes.

† **ANTILOBO**, *s. m.* Em Anatomia, nome antigo do lóbulo da orelha.

**ANTILOÉMICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *loimos*, peste.) Em Medicina, que serve contra a peste.

**ANTILOGARITHMO**, *s. m.* Em Mathematica, complemento de um logarithmo de um seno, de uma secante e de uma tangente.

**ANTILOGIA**, *s. f.* Em Rhetorica, contradicção, ou opposição apparente entre as palavras ou texto de um auctor. Paradoxismo.

† **ANTILOGICIANO**, *s. m.* Nome dado pelos gregos a certos oradores que discutiam, em fórma de dialogo, diversos pontos de doutrina.

**ANTILÓIMICO**, *adj.* Diz-se dos remédios contra a peste.

† **ANTILOIMOTECHNIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, *loimos*, peste, e *tekne*, arte.) Em Medicina; arte de repellir e combater a peste.

**ANTILOPE**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *ops*, olho, assim chamado por causa da belleza dos olhos; esta etymologia é de pura imaginação.) Em Zoologia, genero de ruminantes de cornos ocos, não caducos, nos quaes a protuberancia do osso frontal, que os sustenta, é solida sem cavidade central propriamente dita. Distinguem-se pelas suas fórmas graciosas, pela sua vivacidade e ligeireza. — A *gazella*, o *gamo* e o *bufalo*, pertencem a este genero.

**ANTILOQUIO**, *s. m.* Exordio.

† **ANTILUTHERANO**, *adj. e s. m.* Protestante, que não aceita totalmente as idéas da Reforma de Lutero.

† **ANTILYSSA**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *lyssa*, raiva.) Em Medicina, remedio contra a raiva; antihydrophóbico.

† **ANTIMAGO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros do Brasil.

† **ANTIMARIANO**, *adj.* Em Historia ecclesiastica, nome dos hereges oppostos á Virgem Maria. — «*Os hereges geralmente chamados Anticomarianitas, ou Antimarianos, que quer dizer inimigos de Maria.*» Vieira, Sermões, Tom. ix, do Rozario, serm. 11, § 7, n.º 431. Vid. Anticomarianitas.

† **ANTIMENSA**, *s. f.* Em Liturgia, nome de uma toalha, que entre os christãos do Oriente, serve de altar consagrado.

† **ANTIMEPHYTICO**, *adj.* Em Hygiene, que serve para combater as exhalações mephíticas; que neutralisa os máos cheiros.

† **ANTIMETABOLE**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *metabollô*, eu mudo.) Em Litteratura, nome de uma especie de repetição, que faz que appareçam no segundo membro de uma oração as palavras do primeiro, em uma ordem e com um sentido differente.

† **ANTIMETALEPSE**, *s. f.* Em Litteratura, especie de repetição, que consiste em pôr em opposição dous pensamentos expressos pelas mesmas palavras, que se repetem em uma ordem differente.

**ANTIMETÁTHESE**, *s. f.* Em Litteratura, nome de uma figura mais geralmente chamada *reversão*.

**ANTIMINISTERIAL**, *adj. 2 gen.* Nos governos representativos, o que é opposto á administração d'um ministerio.

† **ANTIMONACHAL**, *adj. 2 gen.* (pr. *antimonakál.*) Que é opposto aos monges e a todas as ordens monásticas.

**ANTIMONARCHICO**, *adj.* (pr. *antimonárkico.*) Que se oppõe aos governos monárchicos; republicano; democrata. = Tambem se escrevêra *Antimonárquico*.

**ANTIMONIADO**, *adj. p.* Que contém antimónio; o mesmo que Stibiado.

† **ANTIMONIAES**, *s. f. pl.* Em Medicina, medicamentos, cujo principio activo é o antimonio.

**ANTIMONIAL**, *adj. 2 gen.* Que é feito com antimonio; que pertence ao antimonio. — «*Quando não aproveitarem outros remedios he licito passar aos antimoniaes.*» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medica*, Liv. II, cap. 21, p. 144.

**ANTIMONIATO**, *s. m.* Em Chimica, sal formado pelas combinações do acido de antimonio com uma base.

† **ANTIMONICKÉL**, *s. m.* Em Mineralogia, corpo de um azul de aço, crystallisado em cubos; acha-se nas minas de cobalto em Siegen.

**ANTIMÓNICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um acido tambem chamado *peroxydo de antimonio*.

† **ANTIMÓNIDES**, *s. m. pl.* Em Mineralogia, familia de mineraes que contém antimonio.

† **ANTIMONIFERO**, *adj.* Em Mineralogia, que encerra antimonio. Vid. Antimoniado.

**ANTIMÓNIO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *anti-monium*, assim chamado por causa da tradição que corria da sua acção energica contra uns monges que estudavam as suas propriedades; na nomenclatura chimica, chama-se *stibium*.) Metal de um branco azulado, brilhante, quebravel, e pulverisavel, de uma textura laminosa, muito oxydavel pelo calor ou pelo acido azótico. É empregado como liga, na fundição dos caracteres typographicos; o antimonio *diaphorético*, foi bastante empregado como aperitivo. — «*Não tendo mais remedio humano, que o antimonio e sangrias.*» Padre Nicolau Pimenta, *Cartas*, fol. 21, v.

† **ANTIMONIOPHYLITE**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia mineral antimoniada, ainda pouco conhecida.

† **ANTIMONITE**, *s. m.* Em Chimica, nome dado ao sal formado por uma base e o acido antimoniioso, que hoje se conhece ser um antimoniato de oxydo de antimonio.

† **ANTIMONIURETO**, *s. m.* Em Mineralogia, liga do antimonio com outro metal.

† **ANTIMONOXYDO**, *s. m.* Em Mineralogia, o mesmo que oxydo de antimonio.

† **ANTIMONYLO**, *s. m.* Em Chimica, radical hypothético admittido para explicar a constituição dos compostos de antimonio.

† **ANTIMORAL**, *adj. 2 gen.* Contrario á moral publica.

**ANTINACIONAL**, *adj. 2 gen.* Opposto á índole ou caracter nacional.

**ANTINEPHRÍTICO**, *adj.* Em Medicina, nome dado aos remedios empregados contra a cólica nephrítica, ou inflammação dos rins.

**ANTINOMIA**, *s. f.* Em Philosophia, op-

posição directa de duas leis ou principios; contrariedade na mesma lei. — «*Estais na duvida e antinomias.*» Padre Francisco de Mendonça, Sermões, Part. I, p. 527, n.º 13.

† **ANTINOMIANO**, *s. m.* Nome dado a uma seita do seculo xvi, que affectava desprezar todas as leis.

† **ANTINOO**, *s. m.* Constellação do hemispherio boreal; é uma desmembração da constellação da Agua.

† **ANTIOCHALINOS**, *s. m. pl.* (Do grego *antios*, em frente, e *khalinoi*, dentes. Em Erpetologia, familia de reptis ophidianos, comprehendendo os que tem os dentes anteriores venenosos.

**ANTIOCHENO**, *adj.* Natural ou pertencente á Antiochia. — «*Esta materia diligentissimamente tratou Chrysostomo na Homilia ao Povo Antiocheno.*» Cathecismo Romano, fol. 83.

**ANTIOCHENSE**, *adj. 2 gen.* O mesmo que Antiocheno. — «*Dignos de grande louvor são n'esta parte os antiochenses.*» Gaspar Estaço, *Varias Antiguidades*, cap. 32, n.º 4.

**ANTI DONTALGICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *odontalgia*, dôr de dentes.) Em Medicina, nome dos medicamentos applicados contra as dores de dentes.

† **ANTI DONTICO**, *adj.* O mesmo que Antiodontalgico.

**ANTIÓPIA**, *s. f.* Em Zoologia, nome de uma borbolêta de azas côr de púrpura escura, com uma margem amarella, pallida, e outra mais interior, preta, com malhas azues. Vive em bandos nos salgueiros.

**ANTIORGÁSTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *organ*, estar em orgasmo.) Em Medicina, que é conveniente para o estado de excitação ou orgasmo. Synonymo de *calmante* ou *sedativo*.

**ANTIPÁPA**, *s. m.* Em Historia ecclesiastica, aquelle que sem ser canonicamente eleito papa pretende ser reconhecido como tal; dá-se este nome áquelles que em differentes épocas formaram um schisma na Igreja, oppondo sua auctoridade sob o nome de Papa á d'aquelle canonicamente eleito. — «*Por metter o Pontifice dentro em Roma, e lançar d'ella o Antipapa Anacleto com os schismaticos, que sustentavam sua parte.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. II, cap. 9.

**ANTIPAPADO**, *s. m.* A dignidade de antipapa; o tempo que dura o governo illegítimo do antipapa. — «*Trinta dos quaes teve o antipapado o dito Pedro de Luna.*» Padre Bernardes, *Floresta*, Tom. III, p. 154.

† **ANTIPAPISMO**, *s. m.* Em Historia ecclesiastica, opinião religiosa, que não reconhece a supreinacia do papa.

† **ANTIPAPÍSTA**, *s. 2 gen.* O que é contrario ao papa ou aos papistas.

**ANTIPARALLÉLO**, *adj.* Em Geometria, nome de duas rectas situadas no mesmo plano, e formando com outra recta angulos eguaes, mas dirigidos em sentido contrario.

**ANTIPARALYTIKO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *paralysis*, paralytia.) Em Medicina, nome de alguns meios therapeuticos usados contra a paralytia.—«*E quando a paralytia resista a estas fomentações, recorreremos á seguinte confeição antiparalytica.*» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, Trat. II, cap. 16, p. 116.

† **ANTIPARASTASIS**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *parastasis*, demonstraçào.) Em Rhetorica, nome de um meio de que se serve um accusado para provar que se merecera louvor em lugar de censura, se tivesse feito o que lhe imputam.

**ANTIPASMÓDICO**, *adj.* Em Medicina, diz-se dos remedios empregados contra as convulsões ou espasmos. = Tambem se escreve Antipasmódico.

† **ANTIPATHÊ**, *s. m.* (Do grego *antipathes*, contrario.) Genero parenchymatoso de polypos, visinho dos gorgonos.

**ANTIPATHIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *pathos*, paixão.) Desgosto e horror na presença de certos objectos.—No sentido mais usual, opposição de paixão, de gosto, de índole entre duas pessoas.—«*Tam maravilhosa é a natureza antipathia das cousas.*» João de Barros, *Decada II*, Liv. VI, cap. 4.

—Em Physica, entre os corpos inorganicos a antipathia não é mais do que uma falta de afinidade.

—Na antiga Physica, a *sympathia* e a antipathia não eram mais de que a atração e a repulsão.

—Em Pintura, antipathia, é a opposição de cores, cuja mistura ou aproximação é de um effeito desagradavel aos olhos.

—*Loc.*: Antipathia *sensivel*, aversão excitada por meio dos sentidos externos.—Antipathia *insensivel*, a que não é excitada pelas propriedades apparentes dos objectos.

—*SYN.*: Antipathia, *Odio*, *Aversão*: O primeiro termo exprime um opposição do genio ou da natureza, que tem a sua origem no temperamento ou no gosto natural.—O *odio*, é um sentimento voluntario, contraído scientemente.—A *aversão*, pouco differe da antipathia, com a differença que as suas causas são mais conhecidas.

**ANTIPATHICO**, *adj.* Que é opposto, que tem aversão, que repugna; odioso, que não desperta benevolencia.

—Em Pintura, nome das cores oppostas cuja aproximação é desagradavel.

—Em Physica, a palavra antipathico servia antigamente para caracterisar as substancias que julgavam repugnar-se ou repellir-se.

† **ANTIPATRIÓTA**, *s. m.* Que tem sentimentos contrarios aos de um verdadeiro patriota.

† **ANTIPE**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *peys*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros do Cabo da Boa Esperança.

**ANTIPEDES**, *s. m. ant.* O mesmo que Antipoda.

Diana já repousada  
Por seu curso natural  
Do nossa vista privada  
Os antipedes passava.

CANC. GERAL, fol. 38, col. 3.

† **ANTIPEDICULOSO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *pediculus*, piólho.) Em Medicina, nome das substancias proprias para fazer morrer os piólhos.

† **ANTIPERIÓDICO**, *adj.* Em Medicina, que combate as molestias periodicas.

**ANTIPERISTÁLTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *peristallô*, eu contraído.) Em Pathologia, movimento de contração do estomago e dos intestinos de baixo para cima, de modo que fazem subir e expellir pela bocca as materias que encerram, como se nota no vômito.

**ANTIPERISTASIS**, *s. f.* (Do latim *anti*, contra e *peristasis*, circumstancia.) Em Philosophia antiga, acção de duas qualidades contrarias, das quaes uma augmenta a força da outra.—«*Tudo este meu discurso em aquella commum philosophia, que ensina, que o antiperistasis, id est, juxta positio contrarii, reforça e anima a cada qual dos contrarios pera com mais efficacia e viveza se resistirem.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. II, fol. 324, col. 4. = Tambem se escreve Antiparistase.

**ANTIPESTILENCIAL**, *adj. 2 gen.* Em Medicina, nome dos remedios empregados contra a peste.

**ANTIPHÁRMACO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra e *pharmakon*, veneno.) Em Medicina, nome dos remedios usados como contra-veneno.

† **ANTIPHASIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *phasis*, discurso.) Em linguagem didáctica, contradicção.

**ANTIPTEN**, *s. m.* Em Typographia, nome de um signal usado na revisão das provas para indicar que duas palavras juntas devem estar separadas. = Tambem se lhe chama Hypodiastole, ou Hyphen ás avessas.—«*Ha outra figura, que os nossos Orthographos chamam desunião eu... lhe chamarei antiphen; outros lhe chamam (se não me engano) Hypodias-tole, porque he o hyphen ás avessas, como Ω, e serve de apartar as letras ou dicções juntas, que deverão escrever-se separadas: e huma e outra he commum aos caracteres das impressões.*» Franeo Barreto, *Orthographia Portugueza*, cap. 54.—Hoje tem a fórma d'um sustenido.

† **ANTIPTERNAES**, *adj. pl.* (Do grego

*anti*, em lugar de, e *phernê*, dote.) Em Direito, nome de bens que o marido dá.

**ANTIPHILANTROPIA**, *s. f.* Cousa contra a mulher por contracto matrimonial.

traria á philanthropia,

**ANTIPHILANTROPICO**, *adj.* Falta de philanthropia, contrario á philanthropia.

**ANTIPHILOSOPHIA**, *s. f.* Opinião contraria á philosophia.

**ANTIPHILOSOPHICO**, *adj.* Que é contrario á philosophia.

**ANTIPHILOSOPHISMO**, *s. m.* O que é contrario á falsa philosophia; e por abuso, á sã philosophia.

**ANTIPHLOGISTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *phlogistos*, queimado.) Em Medicina, nome dos medicamentos proprios para combater as doencas inflammatorias. Taes são as sangrias, banhos, bebidas aquosas e amylaceas, abstinencia mais ou menos completa de alimentos, etc.

—Em Chimiea, nome da theoria de Lavoisier, que derrubou a theoria *phlogistica* de Stahl.

† **ANTIPHLOGOSE**, *s. f.* Em Medicina, nome da acção dos antiphlogisticos.

**ANTÍPHONA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *phônê*, voz.) Em Liturgia, versiculo que se reza ou canta no Officio divino, antes de começar os Psalmos.—«*Se ouvia no côro cantar alguma antiphona em louvor seu... largava tudo das mãos.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cister*, Liv. I, cap. 18.

**ANTIPHONAIRO**, *s. m. ant.* O mesmo que Antiphonario.

**ANTIPHONARIO**, *s. m.* Em Liturgia, o que no côro levanta ou entoa a antiphona. Livro do côro que contém as antiphonas de todo o anno, ordinariamente notadas em cantoehão.—«*E na nossa Sé, e Igrejas e Collegiadas, ou em que houver Beneficiados, que cantem em côro, haverá psalterios, antiphonarios, graduas, etc.*» Constituições de Braga, Tit. xxvi, const. I, n.º 1.

**ANTIPHONEIRO**, *adj. e s. m.* O chantage que entoa as antiphonas.—*Voz antiphoneira*, alta, em som ou tom de antiphona.

**ANTIPHONIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *phônê*, voz.) Em linguagem didactica, contradicção logica.

—Em Musica antiga, nome dado pelos gregos a uma symphonia que era executada por diversas vozes em instrumentos de oitava.—Contrapunlia-se á *Omphonia*.

**ANTÍPHRASE**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *phrasô*, eu fallo.) Em Rhetorica, figura pela qual se emprega uma locução, uma phrase em um sentido contrario á significação ordinaria, com o fim de negar ou desmentir com mais força e com certa ironia. Ex.: ao Cabo Tormentorio, ehamamos o Cabo da Boa Esperança. Da Arabia Feliz diz Camões:

He Feliz, por *antiphrasi* infelice.  
CAM., canç. IX, est. 1.

—No seculo XVIII, escrevia-se de preferencia *Antiphrasis*.

† **ANTIPHTHIRIACO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *phthein*, piólho.) Em Medicina, nome dos medicamentos empregados para matar os piólhos. = Mais usado e correcto do que *Antipediculoso*. = Tambem se escreve *Antiphthérico*.

† **ANTIPHTHÍSICO**, *adj.* Em Medicina, remedio usado contra a phthisica ou consumptione.

† **ANTIPHYSÉTICO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anti*, contra e *physetikos*, ventoso.) Em Medicina, termo que designa as substancias proprias para combater as flatulencias ou carminativas.

**ANTIPHYSICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *physis*, natureza.) Em Physiologia, o que é contra a natureza. Em Medicina, diz-se dos remedios contra as flatulencias.

**ANTIPLEURÍTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *pleuritis*, pleuriz.) Em Medicina, nome dos remedios empregados para combater o pleuriz. — «Mandei logo ao Boticario de Sam Domingos que preparasse uma canada da minha agoa antipleuritica, e que de seis em seis horas tomasse meio quartilho d'ella mórna.» Curvo Semedo, *Observações Medicas*, Obs. IV, p. 32.

**ANTIPNEUMÓNICO**, *adj.* Diz-se dos remedios contra a pneumónia, ou inflamação do bofe.

**ANTIPODA**, *s. m.* (Do grego *anti*, opposto, e *poys*, *podos*, pé.) Em Geographia, nome que se dá geralmente aos habitantes da terra que habitam um paiz diametralmente opposto. — «Antipodas são os que habitam em parallelos oppostos em diversos semicirculos do meridiano, quer dizer, que se oppõe diametralmente, e differencam-se no tempo; porque quando a huns he meia noite, a outros he meio dia, e pelo contrario, quando a huns he meio dia, a outros he meia noite.» Carvalho, *Via Astronomica*, Part. I, secção I, Trat. I, cap. 15.

**ANTIPODA**, *adj.* Que está na sua situação diametralmente opposto a outro:

Em fuga leva então menos ligeira  
A luz ao antipoda horizonte.

MANOEL THOMAZ, *INSULANA*, c. VI, est. 14.

**ANTIPODÁGRICO**, *adj.* O mesmo que *Antipodrágico*.

† **ANTIPODÁL**, *adj.* 2 *gen.* Em Astronomia, que é relativo aos antipodas; que pertence aos antipodas.

**ANTIPODE**, *s. m. ant.* O mesmo que *Antipoda*.

**ANTIPODRÁGICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *podagra*, gotta.) Em Medicina, o mesmo que *Antiarthritico*. — «Lhe fiz tomar de cinco em cinco dias huma pilula de seis grãos dos pós antipodragicos.»

Curvo Semedo, *Observações Medicas*, Obs. 72, p. 9.

**ANTIPOLIORCÉTICA**, *s. f.* A parte da Architectura militar, que trata da defesa ou opposição. — «Antipoliorcética, He palavra Grega, composta de *anti*, contra, e *poliorquein*, que quer dizer, cercar, sitiar. Val o mesmo, que a parte repugnatoria da architectura militar, ou defesa das praças.» Bluteau, *Vocabulario*.

**ANTIPOLÍTICA**, *s. f.* A que é contraria á verdadeira politica; opposição systematica. — «Com as maximas d'esta antipolitica presidiram muitos ao governo do mundo.» Ribeiro de Macedo, *Aristippo* ou o homem de Côrte, Disc. 2.

**ANTIPOLOGÉTICO**, *adj.* Que contém antipologia.

**ANTIPOLOGÍA**, *s. f.* Impugnação de uma apologia. — «Os quaes... remitto ás apologias e antipologias de hum famoso Canonista.» Amador Arraes, *Dialogo VIII*, cap. 6.

**ANTIPRÁXIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *prassô*, eu cobro.) Em Pathologia; disposição contraria das diversas partes no mesmo doente; como por exemplo, convulsão de um membro e paralyisia de outro.

**ANTIPRÓSTATAS**, *s. f. pl.* (Do grego *anti*, contra, e *prostates*, prostata.) Em Anatomia, nome das glandulas de Cowper.

**ANTIPSÓRICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *psora*, sarna.) Em Medicina, nome dos medicamentos empregados contra a sarna.

**ANTIPTÓISIS**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *ptosis*, caso.) Em Grammatica, pretendida figura pela qual certos grammaticos explicam a mudança de um caso por outro. — «Antiptosis, quer dizer caso por caso, cá por esta figura, o que hade estar em hum caso poemas em outro, per semelhante exemplo: do homem, de que fallavamos, vem agora; por dizer: o homem, de que fallavamos; vem agora.» João de Barros, *Grammatica Portugueza*, p. 167. — Esta figura só póde admittir-se nas linguas que têm casos nos nomes, como o grego ou latim. = Tambem se diz *Antiptose*.

† **ANTIPURITANO**, *s. m.* Em Historia ecclesiastica, nome com que se designa em Inglaterra os membros de todas as seitas contrarias aos puritanos.

**ANTIPIÚTRIDO**, *adj.* Em Medicina, synonymo de *Antiséptico*.

**ANTIPIYREO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *pyon*, pús.) Em Medicina, proprio para combater a suppuração, prevenil-a, diminuil-a ou corrigil-a, quando é de má natureza.

**ANTIPIYRÉTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *pyretos*, fébre.) Em Medicina, synonymo de *Febrifugo*.

**ANTIPIYRÓTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *pyrótikos*, ardente.) Em Medicina, que é proprio para combater o *pyro-*

*sis*, affecção do estomago ou os efeitos das queimaduras.

**ANTIQUADO**, *adj. p.* Tornado antigo, fóra do uso, obsoleto; inveterado, envelhecido. — «O ultimo remedio do peccador antiquado hade ser a ultima circumstancia, que em Lazaro considero.» D. Luiz Alvares, *Sermões*, Part. I, serm. 14, § 7, n.º 23.

— Em Lexicologia, termo antiquado, que não está no uso corrente; que se tornou archaico ou obsoleto; como por exemplo: *cajão*, *aprés*, *coita*, *grei*, etc.

**ANTIQUAR**, *v. a.* (Do latim *antiquare*.) Tornar antigo, fazer cahir em desuso; diz-se das leis, usos e costumes. Dar um aspecto ou apparencia antiga. — «E depois ou o tempo a antiquaria ou...» Frei Leão de Sam Thomaz, *Benedictina Lusitana*, Tom. II, Trat. I, Part. 2, prelude 1.

**ANTIQUARIATO**, *s. m.* Conhecimento dos monumentos antigos, inscrições, medalhas, estatuas, e ornamentos. Funções do antiquario; logar em que se encerram objectos antigos. = Está hoje substituido por *Archeologia*.

**ANTIQUARIO**, *s. m.* (Do latim *antiquarius*.) O que se occupa do estudo dos monumentos e dos objectos antigos; que é versado no seu estudo; investigador de antiguidades; archeologo. — «Foram buscados velhos e antiquarios, scientes em diferentes linguas.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de Dom João de Castro*, Liv. I, n.º 57.

— Em Antiguidades gregas e romanas, antiquario era aquelle que tinha por officio mostrar os monumentos aos estrangeiros.

— Loc.: *Sociedade de antiquarios*, sociedades ou institutos archeologicos, que têm por fim velar pelos monumentos de uma nação e investigar-lhes as suas origens.

**ANTIQUARTANARIO**, *adj.* Em Medicina, diz-se das confeições contra as febres quartãs.

† **ANTIQUISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Na mais remota antiguidade; nos velhos tempos; no tempo que já lá vae. = Usado por Lucena e Vieira.

**ANTIQUISSIMO**, *adj. sup.* (Do latim *antiquissimus*; os superlativos em *issimo* só foram usuaes na lingua portugueza no seculo XVI; é por isso que este, como de formação erudita, se aproxima tanto do latim.) Muito antigo; vetustissimo, velhissimo. = Usado por Barreiros e Frei Bernardo de Brito.

† **ANTIRACHÍTICO**, *adj.* (pr. *antirakítico*; do grego *anti*, contra, e *rhakis*, espinha dorsal.) Em Medicina, nome dos remedios usados contra o rachitismo.

**ANTIREPTICO**, *adj.* e *s. m.* Contra a podridão.

**ANTIREVOLUCIONARIO**, *s. m.* Contrario ás revoluções.

† **ANTIRHEA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das rubiáceas, arbusto das ilhas de França e Bourbon.

† **ANTIRHEUMATISMAL**, *adj. 2 gen.* Em Medicina, remedio usado contra o rheumatismo.

**ANTIRRHÉTICO**, *adj.* Em Philosophia, que refuta ou contradiz.

**ANTIRRHINA**, *s. f.* O mesmo que Anthyriño. Vid. esta palavra. — «*É grande remedio trazer ao pescoço um bracelete da semente antirrhina.*» Curvo Semedo, Atalaya da Vida, p. 271.

† **ANTIRRHINEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, o mesmo que serofularíneas.

† **ANTIRRHININA**, *s. f.* Em Chimica, materia colorante que se extrae das flores do *antirrhinum linaria*.

† **ANTISATYRA**, *s. f.* Em linguagem didáctica, resposta a uma sátira.

**ANTISCIOS**, *adj. e s. m. pl.* (Do grego *anti*, contra, e *skia*, sombra.) Em Geographia, dá-se este nome aos povos situados sobre um mesmo semi-circulo de longitude, tendo uma latitude egual, uns acima e outros abaixo do equador. Uns e outros vêem passar o sol no meridiano no mesmo instante, os primeiros no verão, e os segundos no inverno. Se olharem o sol ao meio dia, terão a face voltada um para o outro, e as suas sombras serão oppostas.

**ANTISCÓLICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *skolax*, verme.) Em Medicina, o mesmo que Vermífugo.

**ANTISCORBÚTICO**, *adj. e s. m.* Em Medicina, nome das substaneias empregadas contra o escorbúto. — «*Foi huma qualidade venenosa escorbútica, que zomba dos remedios, que estancão o sangue, e só obedece aos remedios antiscorbúticos.*» Curvo Semedo, Polyanthêa Medicinal, Trat. II, cap. 21, p. 143.

**ANTISCRIPURÁRIO**, *s. m.* Em Historia ecclesiastica, membro de uma seita que não reconhecia authenticidade na Escriptura.

**ANTISCROPHULOSO**, *adj.* Em Medicina, remedio contra as eseróphulas. — «*Elixir antiscrophuloso.*» — *Pilulas antiscrophulosas.*

**ANTISÉPTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *sepsis*, putrefacção.) Em Medicina, o que evita a putrefacção nas doenças. Os antisepticos, tomam-se dos acidos, dos adstringentes, dos tónicos, dos estimulantes. Para as substaneias vegetaes, os antisepticos são o tanino, a creosota, o sal marinho, o arsénito de cobre, o sublimato corrosivo, o sulphato de ferro, etc. Para a conservação das materias animaes, são o aleool, o carvão e, em geral, os saccharátos.

**ANTISIÁLICO**, *adj.* O mesmo que Antisialógogo.

**ANTISIALÓGOGO**, *adj. e s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *sialogogo*.) Em Medicina, o que serve para combater a salivacção.

**ANTISÍGMA**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *sigma*, «s».) Em Philologia, nome de uma das tres letras, que o imperador Claudio quiz introduzir no alphabeto. O antisigma tinha a fórma de dous signaes lunifórmes juxtapostos: «)(», tendo o valor do P e do S.

— Em Paleographia, sigla «)» que se põe antes dos versos quando se muda de ordem. — **Antisigma pontuado**, sigla «.)» empregado para indiciar dous versos que têm o mesmo sentido, quando se não sabe a qual se deve dar a preferencia.

**ANTISOCIAL**, *adj.* Contrario á ordem social.

**ANTISOPHISTA**, *s. 2 gen.* Inimigo dos sophistas.

**ANTISPÁSE**, *s. f.* (Do grego *anti*, em sentido contrario, e *spad*, eu tiro.) Em Medicina, termo empregado como synonymo de revulsão, de derivação, sobretudo quando se trata de uma acção therapeuticamente, que, applicada longe de um ponto doloroso, faz cessar a dôr.

**ANTISPASMÓDICO**, *adj. e s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *spasma*, convulsão.) Em Therapeutica, nome dos medicamentos proprios para ealmar, eurar ou prevenir os differentes movimentos convulsivos dos museulos, movimentos chamados *spasmos*, quando affectam os museulos da vida organica. Taes são a camphora, a flôr de lorangeira, as differentes espeeies de éther, etc. — «*Usemos de remedios antispasmodicos.*» Curvo Semedo, Polyanthêa Medicinal, Trat. II, cap. 9, p. 73, n.º 71.

**ANTISPÁSTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *spad*, eu tiro.) Em Medicina, synonymo de Antispasmodico.

† **ANTISPASTO**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *spad*, tirar.) Em Versificação antiga, pé de quatro syllabas, contendo um jambo e um trocheu, ou duas syllabas longas entre duas breves.

† **ANTISPODIO**, *s. m.* O mesmo que Espodio, tutia, pofolix. — «*Não ha mais que um Espodio no mundo ou pofolix ou tutia: e por falta deste tomavam outras mezinhas os Gregos, e chamavam-lhe antispodio, que quer dizer, espodio falso ou contrafeito; mas os Arabios não fazem menção d'este espodio, senão debaixo do nome de tutia ou pofolix, nem de antispodio fazem alguma menção.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. 50, fol. 193, v.

† **ANTISTALICO**, *adj.* Em Mineralogia, nome das substaneias, eujos erystaes apresentam facetas com figuras umas irregulares, outras symétricas.

† **ANTISTERIGMA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *sterigma*, apoio.) O mesmo que muleta.

† **ANTISTICHON**, *s. m.* Em Philologia, mudança de uma letra por outra. Ex.: *Olli* por *illi*. Em portuguez temos muitos exemplos, como *Antre* por *Entre*.

**ANTISTITE**, *s. m.* (Do latim *Antistes*.) Antiste, prelado, patriarcha. Ainda hoje usado na linguagem poetica. — «*Vagando a mitra de Girona... o destinou seu Antistite (a S. João Godo.)*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, 91.

† **ANTISTOMA**, *adj.* Em Polioreetica, nome de uma manobra da phalango grega.

† **ANTISTREPTE**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, espeeie de maehina que se movia por si.

**ANTISTROPHE**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *strophé*, eu volto.) Em Poetia antiga, segunda estancia de uma ode lyrica dos gregos, simillhante em tudo á primeira; differencava-se apenas em ser cantada quando se rodeava o altar pelo lado direito, em quanto a strophe se cantava pelo lado esquerdo. Nas Odes Pindaricas de Diniz tambem se encontram antistrophes, ainda que por mero artificio.

— Em Grammatica, antistrophe é uma figura em que se invertem duas palavras que dependem uma da outra. Ex.: o pae do filho, ou o filho do pae.

— Em Arte militar, a antistrophe era a evolução das subdivisões de infantaria das milicias gregas e byzantina, que consistia em restabelecer o batalhão sobre o terreno primitivo por um contra movimento.

**ANTISTRUMÁTICO**, *adj.* Em Medicina, contrario ás alporeas; antiserophuloso. — «*E então entrará a tomar doze ou quatorze vezes as minhas pirolas antistrumaticas.*» Curvo Semedo, Atalaya da Vida, p. 13.

† **ANTISUDORAL**, *adj. 2 gen.* Em Medicina, nome dado ás substaneias que têm a propriedade de moderar a produccção do suor, como as preparações de chumbo, etc.

**ANTISYMPATHICO**, *adj.* Que é contrario ao desenvolvimento das sympathias.

**ANTISYPHILÍTICO**, *adj.* Em Medicina, que é empregado contra a syphilis. Taes são os sudoríficos, salsa parrillia, a quina e outros, que entram na formação do rob, dos *xaropes* e *extractos*.

† **ANTITACTO**, *s. m.* (Do grego *antitactaci*, eu me opponho.) Em Historia ecclesiastica, membro de uma seita gnostica, que olhava Deus como o auctor involuntario do mal.

**ANTITETANICO**, *adj.* Em Medicina, nome dos meios proprios para combater os tétanos.

† **ANTITHEATRAL**, *adj. 2 gen.* Que não tem as condições da scena; que não offerece bastantes situações dramaticas.

† **ANTITHENAR**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *thénar*, o thénar.) Em Anatomia, eminencia da palma da mão, que se estende desde o punho até á base do dedo minimo. — *Museulo anthithenar do pollegar.*

**ANTITHESIS**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *tithêmi*, eu colloco.) Em Rhetorica, figura que consiste na opposição dos pensamentos, dos membros da phrase ou das palavras separadamente; contraste. Em geral o uso das antithesis na litteratura é um symptoma de decadencia, e o mais franco característico da mediocridade. — « São estas antithesis de um coração que busca allivio no augmento do seu mesmo sentimento. » Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, dec. 1, cap. 26, n.º 13.

— Em Grammatica, antithesis, substituição de uma letra por outra. — « Antithesis, quer dizer, postura de uma letra por outra; como quando dizemos dixe por disse. » João de Barros, *Grammatica Portugueza*, p. 165.

— Em Algebra, antithesis é a operação pela qual se transpõe de um membro de uma equação para outra, um dos termos d'essa equação.

— Em Philosophia, antithesis é o juizo opposto a uma these, e compoendo com ella uma antinomia da rasão.

† **ANTITHESIA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos.

**ANTITHETARIO**, *s. m.* Em Jurisprudencia, accusado ou indiciado, que procura descarregar-se de um crime com re- criminações.

**ANTITHÉTICO**, *adj.* Que pertence á antithesis, que a encerra, ou que a usa.

— Em Philologia, nome dos caracteres chinezes, que estando virados adquiriram uma significação inversa da sua primitiva. O signal que exprime *direita*, quando tombado significa *esquerda*.

**ANTITONE**, *s. m.* O mesmo que Antipoda. — « Tambem lhe chamaram (aos antipodas) antitones. » Figueiredo, *Chorographia*, Part. III, cap. 22.

† **ANTITÓXICO**, *adj. e s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *toxicon*, veneno.) Em Medicina, o que é empregado como contra-veneno; antidoto.

† **ANTITRAGIANO**, *adj. e s. m.* Em Anatomia, que pertence ao antitragus; o antitragiano é um musculo pequeno, que occupa o intervallo que separa o antitragus do anthélix.

**ANTITRAGO**, *s. m.* Em Anatomia, pequena eminencia cónica do pavilhão da orelha, que está situado em frente e um pouco abaixo do tragus.

† **ANTITRINITARIO**, *s. m.* Em Historia ecclesiastica, nome dos socinianos ou unitários, que negavam o mysterio da Trindade.

† **ANTITRIXIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das compósitas, sub-arbusto originario do Cabo.

† **ANTITROPE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anti*, contra, e *trepô*, eu volto.) Em Botanica, nome do embrião que tem uma direcção contraria á semente, isto é, cuja extremidade cotyledónea corresponde ao hilo.

† **ANTITYPIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *type*, resistencia, dureza.) Em Pathologia, resistencia, dureza.

† **ANTITYPICO**, *adj. e s. m.* Em Medicina, synonymo de *Febri-fugo*. = Emprega-se principalmente quando se falla dos meios proprios para combater as doencas que affectam um certo período regular.

† **ANTITYPO**, *s. m.* (Do latim *antitypum*.) O que é representado por um typo ou symbolo. Em Liturgia grega, nome dos symbolos e figuras, ou propriamente do vinho e do pão antes da consagração. — « Ó generosa filha do grande Patriarcha Abraham, e seu Antitypo completo no sacrificio do figurado Isaac. » Bernardes, *Meditações*, etc., Med. 11, Part. 3.

**ANTIUNIONISTA**, *s. m.* O que se oppõe á união de dous paizes, ou de dous povos.

† **ANTIVARIÓLICO**, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios que atacam o virus variólico.

**ANTIVENÉREO**, *adj.* O mesmo que Antisyphilitico. = Tambem se empregava antigamente no sentido de Antiaphrodisiaco. — « *Pelo contrario digo, que nem por isso se devem curar as enfermidades com medicamentos antivenereos.* » Curvo Semedo, *Observações Medicas*, Obs. 7, n.º 1.

† **ANTIVERMICULAR**, *adj. 2 gen.* O mesmo que Antiperistáltico.

**ANTIVERMINÓSO**, *adj. e s. m.* O que se emprega contra os vermes. Vermifugo.

**ANTIVERÓLICO**, *adj.* O mesmo que Antivenéreo.

† **ANTIVERSIFICADOR**, *s. m.* Em Historia litteraria, e Philologia, o que se oppõe ao uso da poesia nas obras litterarias, principalmente nas composições dramaticas.

† **ANTIZYMICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *zyme*, fermento.) Em Chimica, que se oppõe á fermentação.

† **ANTLIA**, *s. f.* (Do grego *antlia*, canal.) Em Entomologia, nome do spirítrompa dos lepidópteros.

† **ANTLIARHIN**, *s. m.* (Do grego *antlia*, sentina, e *rhin*, nariz.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros do Cabo da Boa Esperança, e da Cafraria.

† **ANTLIARHINIDES**, *s. m. pl.* Familia de insectos coleópteros, tendo por genero o antliarhin.

† **ANTLIATES**, *adj. e s. m. pl.* Em Entomologia, genero de insectos de chupadeiras articuladas.

† **ANTLIOBRACHIÓPHORO**, *adj.* (Do grego *antlia*, chupadeira, *brakhion*, braço, e *phoros*, portador.) Em Entomologia, que tem sobre a cabeça braços guarnecidos de chupadeiras ou sugadeiras.

**ANTOJADIÇO**, *adj.* Que se antoja por qualquer cousa, caprichoso, apprehensivo.

† **ANTOJADO**, *adj. p.* Figurado, repre-

sentado á vontade do desejo; appetceido, imaginado, apprehendido.

**ANTOJAR**, *v. a.* (De antojo, com a terminação verbal « ar ».) Representar, figurar á vontade do desejo; afigurar, despertar a imaginação; fazer desejar, provocar o appetite. — « *Ainda os proprios idolatras, que adoravam tantos Idolos por deoses, quantos o appetite lhes antojava, concediam hum supremo sobre todos, que chamavam Jupiter.* » Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. I, fol. 127, col. 4.

— **Antojar-se**, *v. refl.* Afigurar-se, offerecer-se á imaginação, provocando o appetite; phantasiar, desejar, appetecer. — « *Não quizesstes estar pela ordem do céu, e quizesstes quem se vos antojou.* » Frei João de Ceita, *Quadragenas*, Tom. II, fol. 99, col. 1. — Presentir, adivinhar, antevêr.

**ANTOJO**, *s. m.* (De ante, diante, e do hespanhol *ojo*, olho.) Imaginação, juizo, apprehensão, phantasia; phantasmagoria; appetite, desejo vehemente; presentimento, preocupação; exquisitece.

Come de toda a vianda,  
Não andes n'esses antojos.

SÁ DE MIRANDA, ecl. VIII, est. 31.

— **Loc.**: Antojo de *pejada*, appetite desordenado, especie de malacia, em que as mulheres gravidas comem cousas repugnantes. — « *Como em algumas mulheres pejadas, que lhes pede o seu antojo comer cal, e carvão, e outras peores cousas.* » Padre Manoel Bernardes, *Armas da Castidade*, p. 26, n.º 7.

**ANTOLHADIÇO**, *adj.* O mesmo que Antojadiço. = É de formação portugueza, ainda que de origem hespanhola. = Recolhido por Moraes.

† **ANTOLHADO**, *adj. p.* Afigurado, representado, imaginado, phantasiado; offerecido ao desejo, apresentado ao appetite.

**ANTOLHAR**, *v. a.* (De ante, diante, e olhar; na linguagem antiga, Antojar.) Apresentar á imaginação, pôr diante dos olhos, fazer representar á phantasia. = Usa-se com mais frequencia na forma reflexiva.

— **Antolhar-se**, *v. refl.* Figurar-se, representar-se á imaginação, parecer, appetecer com ardôr, sentir desejos, despertar a vontade.

Das agoas se lhe antolha, que saham...

Dois homens...

CAM., LUS., cant. IV, est. 71.

Não sei, que foi! foi meu destino triste,  
Antolhou-se-me o Principe diante;  
Eu vou seguindo; elle em fugir insisto:  
Vede a cegueira de um novel amante.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XIII.

**ANTÓLHOS**, *s. m. ant. pl.* Afiguração, representação imaginaria, appetite, appre-

hensão, desejo. Este nome não se usa no singular como a fôrma *Antojo*, igualmente antiga.

Amor, que por *antolhos* tudo ordena,  
Bem pouco se lhe dá de quo a fô santa  
Se quebre com grã culpa ou com pequena.  
SÁ DE MIRANDA, ecl. 4.

**ANTOLHOS**, *s. m. pl.* Na linguagem popular, dá-se este nome a umas rodellas ou quadrados de couro que se pregam nas cabeçadas das bêstas de tiro, para que não possam vêr para os lados e espantarem-se. — Peça de panno ou cilício, que os frades penitentes traziam nos olhos para castigo e humilhação. — «*Accre- centando alguns das cordãs outras insignias de mortificação e opprobrio, como vendas de panno, ou de cilício, ou de antolhos d'esperto nos olhos.*» Frei Belchior de Santa Anna, *Chronica dos Carmelitas Descalços*, Liv. I, cap. 17, n.º 101.

† **ANTONHIO**, *s. m.* Corrupção de Antonio. = Também se encontra nos monumentos antigos recolhidos no *Elucidario*, bem como na linguagem popular, *Antonho*.

† **ANTONIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de longaniáceas, arbusto da America meridional.

**ANTONIÃO**, *adj.* Pertencente a Antonio. Dáva-se este nome antigamente á Provincia reformada dos Franciscanos Capuchos, denominados de Santo Antonio.

**ANTONÍNIO**, *adj.* O mesmo que Antoniano. Nome dado antigamente aos religiosos da Provincia dos Capuchos de Santo Antonio. — *Frades antoninos*.

**ANTONOMÁSIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, em lugar de, e *onoma*, nome.) Em Rhetorica, figura pela qual se usa ora de uma denominação commum ou appellativa ou de uma qualidade característica em lugar do nome proprio; e outras vezes de um nome proprio em lugar de um appellativo ou qualidade característica. Assim se diz em vez de Sam Paulo, o *Apostolo*; em vez de Sam Thomaz, o *Anjo da escôta*; ou tambem em vez de um *grande orador*, um *Cicero*; um *grande politico*, um *Macchiavelli*. — «*Antonomasia, quer dizer postura de nome por nome: quando poemas algum nome commum por outro proprio, e isto por alguma excellencia, que o proprio tem: como se entende por Philosopho Aristoteles, por Poeta ácerca dos Latinos Virgilio, ácerca dos Gregos Homero.*» João de Barros, *Grammatica Portugueza*, cap. 174.

— *Loc.*: Por *antonomasia*, por excellencia, como distinctivo.

**ANTONOMASTICAMENTE**, *adv.* Com *antonomasia*, com certa excellencia e alta distincção tirada do seu nome, qualidades ou acções.

**ANTONOMASTICO**, *adj.* (De *antonomasia*.) Diz-se do nome tirado de certas qualidades, acções ou obras. — «*Acquirindo*

*com tão estranho rigor o antonomastico nome de Trichinas.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 644: «Tambem se usa como substantivo elliptico, como se encontra na Floresta de Bernardes.

**ANT'ONTEM**, *adv.* Contração de *Ante-hontem*. = Bastante usado na linguagem popular ainda hoje no estado em que a deixaram os quinhentistas.

† **ANTONYMIA**, *s. f.* Em Litteratura, nome rhetorico dado a uma opposição de palavras, que offerecem um sentido contrario.

**ANT'ÓRA**, *adv. ant.* (De antes, e hora; formado por contração propria da linguagem popular.) Antes do tempo, prematuramente, antecipadamente.

Que he, e vós chorais *antora*.  
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 179.

**ANTÓRCHA**, *s. f. ant.* Tocha, facho para alumiar.

**ANTORCHADO**, *s. m. ant.* (Segundo Constancio, talvez de *trochado*, fortalecido, com o prefixo «*a*».) Termo de Alfaiate. Certo ornamento, que antigamente se usava pelas bordas dos golpes dos vestidos, de fio de ouro ou prata. Foi prohibido pelas leis sumptuarias portuguezas. — «*E se em tugar de dito debrum, antes quizerem trazer hum passamane, antorchado, frocco, ou espiguiha de sêdu, ou retrós pelas bordas dos golpes, os poderão trazer sem mistura de ouro ou prata.*» Leis Extravagantes, Part. IV, Tit. I, Lei 4.

**ANTÓXA**, *s. f.* Em Botânica, planta que se applica contra as mordeduras venenosas.

**ANTRACITA**, *s. m. ant.* Carvão mineral incombustivel.

**ANTR'AMBOS**, *loc. adv. ant.* Corrupção de *Entre ambos*. = Usado na linguagem popular.

**ANTRAZ**, *s. m.* (Do latim *antrax*.) Em Medicina, tumor inflammatorio, circunscripto, durissimo, bastante doloroso, de um vermelho carregado, com um calor ardente, e terminando-se pela gangrena. — «*Carbunculo e antraz, são quasi huma mesma cousa, e differem, segundo mais ou menos, como diz Guido; porque antraz não he outra cousa senão carbunculo arruinado.*» Antonio da Cruz, *Recopilação da Cirurgia*, Liv. II, cap. 3. Vid. *Anthraz*.

**ANTRE**, *prep. ant.* (Do latim *inter*; o «*i*» inicial muda-se em «*a*», em todas as palavras antigas compostas das preposições *in* ou *inter*.) O mesmo que *Entre*, mais usual tanto na linguagem escripta como na fallada, a contar do seculo XVIII.

**ANTRECAMBADAMENTE**, *adv.* Alternadamente.

**ANTRECAMBADO**, *adj. p. ant.* (Corrupção de *entre e cambiado*.) Em Armaria, misturado, mesclado, entrelaçado. — «*E quatro folhas de figueira de verde antre-*

*cambadas, e timbre...*» Frei Leão de Sam Thomaz, *Benedictina Lusitana*, Tom. II, Trat. 2, *Append.*

**ANTRECAMBAMENTO**, *s. m. ant.* (De *entre e cambiar*, com o suffixo «*mento*», peculiar aos substantivos do seculo XIV e XV.) Mistura, mescla, cambio, troca, alternativa. — «*Ácerca do qual não ha hi mudamento, nem antrecambamento de escuridão ou defeito.*» Infanta Dona Catharina, *Regra da Perfeição*, Liv. II, cap. 1.

**ANTRECOLUMNIO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Entrecolumnio*.

**ANTRECORRER**, *v. a. ant.* O mesmo que *Incorrer*, fôrma moderna contraída da antiga; *contrafr*, *alcançar*, *pegar*. — «*Os Sacerdotes rapão os corpos cada tres dias por não antrecorrer nenhuma çujidade.*» Sabellico, *Eneadas*, Part. I, cap. 3, p. 12.

**ANTREDANHA**, *s. f. ant.* (Formado de *antre* por *entre*, e *redenho*, intestino ou rede gordurosa que o envolve, e que ainda conserva este nome na linguagem popular.) *Entranha*, *viscera*, *intestino*, *tripa*, *bucho*.

Mas tu suspiras, que cortas  
Alma, bofes, *antredanhas*,  
Não allegas com estranhas  
Testemunhas, que são mortas.  
CANC. GERAL, fol. 2, col. 3.

**ANTREDÍTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Interdicto*. = Usado por Sanches do Ver- cial.

**ANTREDUZIR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Introduzir*.

**ANTREFEITO**, *adj. ant.* Feito ou tratado entre duas pessoas. Provas da *Historia Genealogica*, Tom. I, p. 468.

**ANTREGUE**, *adj. 2 gen.* O mesmo que *Entregue*.

† **ANTRELIADO**, *adj. p. ant.* (Corrupção de *Entrelineado* ou *Interlineado*; n' esta palavra o «*n*» é tratado phoneticamente de duas maneiras; ou as syllabas *nea* se mudam na combinação «*nh*» como em *castanea*, *castanha*, ou o «*n*» medial é syncopado, como em *corona*, *corôa*.) Diz-se do papel ou escriptura que tem chamadas ou *entrelinhas*. = Recolhido por *Viterbo*.

**ANTRELIAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Entrelinhar*. Escrever alguma cousa entre linha e linha, de sorte que dá indícios de falsidade. = Recolhido por *Viterbo*.

**ANTRELINHA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Entrelinha*.

† **ANTRELINHADÚRA**, *s. f. ant.* Lugar entre regra e regra, aonde se escreve a palavra que esqueceu. = Recolhido por *Viterbo*.

† **ANTRELINHAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Entrelinhar*. *Entrecalar*.

**ANTR'ELLES**, *loc. adv.* O mesmo que *Entre elles*.

ANTRELECUTORIA, *s. f. ant.* Interlocutorio.

ANTRELINIADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Entrelinhado. = Recollido por Viterbo.

† ANTRELUNHO, *s. m. ant.* O mesmo que Interlunio.

ANTREMEIO, *s. m. ant.* O mesmo que Entremeio e Intermédio.

ANTREMETTER, *v. a.* O mesmo que Entremetter. = Usado pelos escriptores do seculo xv, e ainda hoje na linguagem popular.

† ANTREMETTIDO, *adj. p.* O mesmo que Entremettido. = Ainda usado na linguagem popular.

ANTREMETTIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que Entremettimento. = Usado pelos escriptores do seculo xv.

ANTREMEZ, *s. m. ant.* (Do italiano *intermezzo*, do francez *entremets*, especie de espectáculo mudo em que os homens e os animaes exprimiam uma acção; a etymologia franceza é preferivel por causa da sua derivação historica, por isso que Dom Affonso v e Dom João ii tiveram relações com a côrte de França, aonde no seculo xv se tornaram estas pantomimas uma distracção palaciana.) No sentido antigo, mômo, gesto cómico, pantomima; entremez ou entre-acto comico. = Citado no Cancioneiro de Resende e em Jorge Ferreira. Vid. Entremez.

ANTREPOIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que Interposição; o suffixo «mento» é peculiar aos substantivos do seculo xiv e xv. — Intervallo, tempo ou cousa que se mette de permeio. — «*Oh quanto minha vontade desejava chegar ao fim d'esta vistoria sem algum antrepoimento de tristeza.*» Azurara, *Chronica de Dom João I*, Liv. III, cap. 36.

ANTREPOR, *v. a. ant.* Pôr permeio; entremeiar, misturar.

ANTREPOSTO, *adj. p. ant.* O mesmo que Interposto.

ANTRESACHADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Entresachado; intermeado. = Abonado por Heitor Pinto.

ANTRESACHAR, *v. a.* O mesmo que Entresachar. = Abonado por Jorge Ferreira.

ANTRESEIO, *s. m. ant.* O mesmo que Entreseio.

ANTRESOLHO, *s. m. ant.* O mesmo que Entresolho.

† ANTRETALHADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Entretalhado.

ANTRETALHO, *s. m. ant.* O mesmo que Entretalho.

ANTRETANTO, *adv. ant.* O mesmo que Entretanto.

ANTRETER, *v. a. ant.* O mesmo que Entreter.

ANTREVER, *v. a. ant.* O mesmo que Entrevêr,

ANTREVALLO, *s. m. ant.* O mesmo que Intervallo.

ANTREVIR, *v. a. ant.* O mesmo que Intervir.

ANTRO, *s. m.* (Do latim *antrum*; no italiano e no hespanhol *antro*.) Caverna escura, gruta profunda, cavidade subterranea, algar, barroca, cova, furna. Lugar onde se commettem crimes impunemente.

Ou quaes do pasto de Hybla florescente  
Se recolhem nos antros as abelhas.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. v, fol. 81.

— Em Anatomia, antro, designa certas cavidades dos ossos, cuja entrada tem mais voltas de que o fundo. Assim se diz: Antro *bucinoso*, antro *ethmoidal*, ou *olfactivo*, antro de *Hyglimare*, antro *mastoideiano*.

— Loc.: Antro do *Minotauro*, o mesmo que Labyrintho. — Antro de *Caeo*, o mesmo que caverna de ladrões. — Antro da *Sibylla de Cumas*, o lugar onde ella prophetisava.

† ANTROCARPO, *s. m.* (Do grego *antron*, antro, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero de lichens endocarpos.

† ANTROCÉPHALO, *s. m.* (Do grego *antron*, antro, e *kephalê*, cabeça.) Em Botanica, genero de hepáticas, originarias da India.

ANTRODUÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que Introducção.

ANTROPICO, *adj.* Esta orthographia é viciosa. Vid. Philantropico.

† ANTROPHION, *s. m.* (Do grego *antron*, antro, e *phyo*, eu nasço.) Em Botanica, genero de fetos das ilhas da India oriental e das de França, e de Bourbon.

ANTRÓFAGO, *adj.* Vid. Anthrópago.

† ANTUSA, *s. f.* Em Botanica, genero de leguminosas differindo pouco da pultrária.

ANTUVIADO, *adj.* (Do castelhano *antviado*.) Feito com precipitação; precipitado, prematuro.

† ANTYPHILLEA, *s. f.* Em Botanica, synonymo de *porphyron*.

† A NŪ, *loc. adv.* Em relevo; descobertamente, com a calva á mostra. = Usado na linguagem familiar.

† ANUBIA, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que loureiro.

ANUÇAR, *v. a. ant.* Renunciar todo e qualquer direito que alguém tenha ou possa ter. = Recollido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

ANUDIVA, *s. f. ant.* Vid. Adia.

ANUDÚDA, *s. f. ant.* Tributo que pagavam os povos. Consistia no serviço que faziam nas covas e muralhas dos castellos, e em sua reformação.

† ANULLAÇÃO, *s. f. ant.* Invalidação, derogação, abrogação, aniquilação, destruição. — «*Voto solemne he o mesmo, que voto, que prohibe e annulla o matrimonio futuro; em fôrma que se não tiver esta efficacia de annullação, de ne-*

*nium modo he solemne.*» Padre Diogo Monteiro, *Arte de Orar*, Trat. 26, cap. 23.

† ANULLADO, *adj. p.* Invalidado, derogado, destruido, aniquilado, sem efficacia. = Usado por Frei Luiz de Souza.

ANULLAR, *v. a.* Dar por nullo, invalidar, tirar a efficacia, abrogar, revogar, derogar, rescindir, desfazer por falta de solemnidade ou por vicio do acto; destruir, aniquilar, desmanchar, desligar, solver. — «*Revogando e annullando quaesquer outras ordenações, que fóra d'esta compilação se acharem.*» Ordenação Affonsina, *Prol*.

ANUM, *s. m.* Ave brasílica, assim chamada pela similhaça do seu gorgeio.

† ANURA, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *oura*, cauda.) Em Botanica, genero da familia das leguminosas, de folhas simples.

† ANURESE, *s. f.* Em Pathologia, o mesmo que Anuria.

† ANURIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *ouron*, urina.) Em Pathologia, suppressão de secreção urinária.

† ANUROCRÍNIA, *s. f.* Falta de secreção urinária.

ANURORRHÉA, *s. f.* Em Pathologia, suppressão do jacto urinário.

ANUS, *s. m.* (Do latim *anus*, roda, circulo; palavra conservada nas linguas modernas para designar o orificio do réctum.) Em Anatomia, orificio muito extensivel, situado uma pollegada pouco mais ou menos adiante do coceyx; os seus bordos são constituídos por dous musculos orbiculares, chamados *sphincter* interno e externo, cujas contracções ou laxações, submettidas em parte ao imperio da vontade, permitem ou impedem a saída das materias contidas no canal digestivo.

— Em Botanica, dá-se o nome de anus, ao orificio posterior das flores monopétalas.

† ANUTERHAGISMO, *s. m.* Em Pathologia, cessação normal da menstruação.

† ANUTERRHEMISMIA, *s. f.* Em Medicina, cessação anomala da menstruação.

† ANUTERRHEMISMO, *s. m.* O mesmo que Anutherragismo.

† ANUVIADO, *adj. p.* Vid. Anuveado.

ANUVIADOR, *s. m.* O que anuvia.

ANUVIAR, *v. a.* Cobrir de nuvens, toldar com nevoas. = Recollido no *Diccionario de Barbosa*.

ANVERSO, *s. m.* O rosto das medalhas; oppõe-se ao reverso; a parte dianteira, face, frente.

† ANVILLÉA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das compósitas, da Asia menor e da Persia.

ANXIA, *s. f. ant.* Vid. Ancia.

ANXIEDADE, *s. f. ant.* (Do latim *anxietas*, no abl. *anxietate*, descendo o «t» á sua média «d».) O mesmo que Anciedade. Estado de perturbação e agitação com o sentimento de abafamento e de aperto na região pericardial. — «*Não move*

*nauseas, nem vomitos nem faz anxiedades.* Duarte Madeira, *Methodo de Cohecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. 1, cap. 30, n.º 6.

† **ANYCHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das paronycheas caryophylleas, herba da America septentrional, tendo por typo a *anychia dichatoma*.

† **ANYPOTACTO**, *s. m.* (Do grego *any-poktatos*, confuso.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros da Colombia.

† **ANYSTIS**, *s. f.* Arachnide mais conhecida pelo nome de *trombidia*.

† **ANZARUT**, *s. m.* Em Botanica, nome indiano da *nêspera* ou japónica. — «Anzarut he *nêspera*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. 29, fol. 125, v.

**ANZINA**, *s. ant.* Em Botanica, o mesmo que *Enzinha*.

Sobre uma dura *anzina* me achou posto.  
BERNARDES, LIMA, ecl. XV.

**ANZINHA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Enzinha* ou *Azinheira*.

O rustico Pão leva hum bastão grosso  
De selvatica, dura, secca *anzinha*.  
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant.  
IX, fol. 95.

**ANZINHEIRA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Enzinha*. — «*Pintavão huns ramos de oliveira, entretecidos por huma anzinheira.*» Frei Bernardino da Silva, *Defensão da Monarchia Lusitana*, Part. II, cap. 32.

**ANZOL**, *s. m.* (Do latim *anzula*, no hespanhol *anzuelo*, no portuguez antigo *anzolo*.) Pequeno gancho de ferro recurvo em uma das suas extremidades, na qual tem uma rebarba onde se mette a isca, e na outra é achatado á maneira de pá aonde se amarra a sedella, que prende ao arame do caniço. — No sentido figurado, ardil, artificio, embuste, attractivo, tentação.

Nem os tortos *anzoes* isque melhor.  
BERNARDES, LIMA, ecl. XIII.

— *Loc.*: *Morder o anzol*, diz-se do que não tem a sufficiente esperteza para disfructar os seus alliciadores, ficando gozado nas suas esperanças. — *Cair no anzol*, diz-se do peixe quando come a isca, e é apanhado; e, em geral, d'aquelle que fica embaído por qualquer embuste. — *Atirar o anzol*, lançar-o á agua depois de o iscar.

**ANZOLÁDO**, *adj. p.* Do feitio de um anzol; acompanhado de anzol. — «*Com cadeinhas de ferro, no fim anzoladas.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, cap. 1, dec. 24, n.º 11.

**ANZOLEIRO**, *s. m.* Fabricante de *anzoes*; o que vende *anzoes*. — «*Tinha logea de varias drogas no terreiro do Paço entre o açougue e os anzoleiros.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 538.

**ANZOLINHO**, *s. m.* (Diminutivo de *Anzol*.) = Usado por Manoel Bernardes.

**ANZOLINO**, *adj.* O mesmo que *Anzolado*. = Usado em linguagem politica.

**ANZOLO**, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. *Anzol*.) Pequeno arpéo de ferro, que se ata na extremidade da sedella com isca para pescar. — «*Ha peixe, que do anzolo pela linha trespassa o scu veneno á mão do que o pesca.*» Amador Arraes, *Dialogo V*, cap. 17.

† **ANZOLOS**, *s. m. pl.* Nome que os negros da Africa dão a uns braceletes e outros ornatos feitos com vidrilhos ou bocadinhos de ferro. = Recolhido no *Vocabulario*, por Bluteau.

**AO**, *art. m. cont.* (Formado de «a», preposição, do latim *ad*, e do artigo «o».) Serve para designar uma relação de tenencia entre um verbo, participio, adjectivo ou adverbio e um substantivo tomado em sentido definido. Às vezes fórma locução adverbial com o adjectivo seguinte: *Ao certo*, com certeza, certamente; *ao proprio*, *ao justo*. Junto a algum verbo infinito, equivale ao gerundio do mesmo verbo; *ao anoitecer*, *ao adormecer*, *ao despedir-se*, etc. — «*A tirar ao irmão, de casa (a mulher) e posta na sua aos olhos de todo o mundo, a tinha por amiga.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cistér*, Liv. II, cap. 16. — «*Quem fóra tam ditoso, que alcançara sepultura aos pés d'estes anjos.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. II, Liv. 2, cap. 9. Vid. *A*, preposição onde se analysam todas as diferentes relações que exprime.

**AO**, *suffix.* (Do latim *adus*, *alus*, dando-se a syncopa do «d» e do «l» medial, como em *gradus*, grão, *malus*, mão.) Em rigor, deveria escrever-se este suffixo *au*, mas como o «u» tem um som agudo, não deixava sentir o accento da vogal diphthongada.

**AO**, **AO**, *s. m.* Especie de vaia ou apupo. — «*O ao, ao, lhe andam gritando.*» *Academia dos Singulares*, Tom. II, p. 67.

**ÃO**, *suffix.* (Do latim *anus*, dando-se o desaparecimento do caso, e ficando a radical indeclinavel, como em *manus*, mão, *tonus*, ton. Explica-se tambem pela destruição do «n» com o som articulado, seguido da nasalisação da vogal, que o precede, mas não é assim. — Como nas linguas romanas a sua phonologia está baseada toda sobre o accento, as palavras rusticadas tornam-se indeclinaveis fixando o caso em que o accento mais predomina; assim os substantivos «*atis*», terminados em «*etas*», fixam-se tornando o ablativo indeclinavel; assim em *libertas*, dá-se a rusticação no ablativo como *libertata*, liberdade. — Nos substantivos em *io*, *onis*, dá-se a rusticação no accusativo; ex.: *lectio*, accusativo; *lectionem*, lição. — «*O diphthongo que mais se ha de advertir, por ser o mais frequente*

*na nossa lingua, e o que mais duvida tem em que logarcs se ha de usar, he o que escrevemos por ão. Porque uns o usam per om (como na lingua antiga) e outros per am, confundindo aquelle diphthongo ão, que não conhecem, por não fazerem differença de huma cousa a outra, contra a opinião dos que melhor entendem. Polo que se quizermos escrever como pronunciamos, terminemos no diphthongo ão, todos os verbos e nomes Portuguezes, e não em am que he pronunciação alheia da que lhe damos.*» Vera, *Orthographia*, fol. 25, v. — O suffixo ão tem tres fórmulas no plural: *ãos*, *ães*, *ões*.

**AOCHLÉSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *okhlos*, turbação.) Em Medicina, bem-estar, socego, tranquillidade, remissão dos symptomas.

† **AÓDON**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *odoys*, dente.) Nome dado aos animaes que têm as maxillas desprovidas de dentes. = Tambem se dá este nome a um genero de peixes cartilaginózos, da familia dos plagióstomos. = Tambem se diz *Aodontos*.

† **AÓMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *omos*, espádua.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros da familia dos curculinoides, tendo por typo o *aomo pubescente*, originario da Persia.

† **AONA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Meama*, corrupção e contracção de *Madona*; nos documentos antigos tambem se encontra *Maona* e *Miona*.) Tratamento antigo dado ás senhoras de mais idade, e ás viúvas da primeira nobreza. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**AONDE**, *adv.* (Do prefixo «a» da indole da lingua e do adverbio onde, do latim *unde*, mudando-se o «u» inicial em «o», como em *uncia*, *onça*, *undecim*, *onze*.) Aquelle logar, aquella parte. Com os verbos de movimento, significa: ao logar, para a parte que; com relação a pessoas ou cousas, significa: no que, no qual. — «*Aonde se hia muitas, e sua maior delicia era gastar com os Frades todas as horas.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. II, Liv. 2, cap. 7.

— *Loc.*: *Aonde quer que*, a qualquer parte. — «*Aonde irá o boi que não lavre pois que sabe?*» Bluteau, *Suppl. do Vocab.* — «*Aonde is? a Evora-Monte fazer barbis.*» *Idem*, *Ibidem*. — «*Aonde ouro falla, tudo cata.*» *Idem*, *Ibidem*.

— *SYN.*: *Aonde*, *Adonde*, *Onde*: Vid. *Adonde*, em cuja synonymia se explicam os diferentes usos e homonymias.

† **AONIA**, *s. f.* Nome poetico, e anagramma de *Joanna*. Encontra-se na *Meuina* e *Moça*. = Tambem se emprega como adjectivo para designar cousa que pertence á fonte *Aonia* na *Beocia*.

Esse que bebou tanto da agua *aonia*.  
CAN., LUS, cant. v, est. 87.

— Em *Historia natural*, genero de anélides da familia das *neréides micrócores*.

**AÓNIDES**, *s. f. pl.* Em linguagem poética, nome dado ás musas que habitam os montes Aonios.

† **AÓNIO**, *s. m.* Na antiga poesia arcaica, era o nome poetico de Antonio, assim como *Jonio* queria dizer João, *Josino* José, *Francelio* Francisco.

**AÓNIO**, *adj.* Que pertence á Beócia onde se estabeleceu Aon, filha de Neptuno, e onde residiam as musas.

Alenta, ó Ninfa, agora o novo canto  
Com o cristal *Aónio*, que influindo  
Me dá vigor, tão soberano e santo, etc.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. v, est. 2.

† **AONICHÓPORO**, *adj.* Em Zoologia, o que é privado de unhas.

† **AO PÉ**, *loc. adv.* Junto, proximo, chegado, contiguo, aproximado, propinquo, rente.—*Ao pé da letra*, em sentido restricto.

† **AOPLEA**, *s. f.* (Do grego *aoples*, sem armas.) Em Botanica, genero de orchídeas sphrydeas da India.

† **AO PONTO**, *loc. adv.* A tempo, a proposito, na occasião.

† **AORÁSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *oraó*, eu vejo.) Apparição divina, a qual só é reconhecida depois que se perde.

† **AORE**, *s. m.* (Do grego *aoros*, sem ornamento.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos curculinoides.

† **AO REDOR**, *loc. adv.* Em roda, em volta, em tórno, circumdando.

† **AO RÉS**, *loc. adv.* Rente, muito junto, ao sopé.—*Ao rés do chão*, no andar terreo, rasamente.

**AO REVÊS**, *loc. adv.* Inversamente; contrariamente, ás avessas.

**AORISTO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *oristó*, eu defino.) Em Grammatica grega, especie de preteritos indefinidos que notam a acção passada.—*Primeiro aoristo*, *segundo aoristo*; *aoristo activo*, *aoristo médio*, *aoristo passivo*.—«*Usa* (a lingua grega) *os dous aoristos*, que são outros preteritos.» Severim de Faria, *Discursos Varios*, Tom. II, fol. 65, v.

† **AORISTO**, *adj.* Da natureza do aoristo.

**AORTA**, *s. f.* (Do grego *aorte*, vaso.) Em Anatomia, principal arteria do corpo humano; nasce do ventrículo esquerdo do coração. Dirige-se para o alto e para a direita com o nome de *aorta ascendente*; curva-se da direita para a esquerda e de diante para traz com o nome de *crossa da aorta*, descendo verticalmente do lado esquerdo da columna vertebral com o nome de *aorta descendente*, tomando successivamente o nome de *aorta peitoral*, e *aorta abdominal*, no seu trajecto no peito, e no abdomen.—«*O nascimento das artérias he, que do ventrículo esquerdo do coração nasce a artéria magna, chamada aorta.*» Antonio Ferreira, *Luz da Cirurgia*, Liv. I, p. 32.

† **AORTÁCTIA**, *s. f.* (De *aorta*, e *arctare*, encolher.) Diminuição do calibre normal da aorta.

† **AORTANOMOTROPHIA**, *s. f.* Em Pathologia, alteração na nutrição da aorta.

† **AORTASIA**, *s. f.* Em Pathologia, dilatação da aorta; aneurysma aórtico.

† **AORTECTASIA**, *s. f.* O mesmo que *Aortásia*.

† **AORTÉLCIA**, *s. f.* Em Pathologia, ulceração da aorta.

† **AORTECOSIA**, *s. f.* O mesmo que *Aortelcia*.

† **AORTEURISMO**, *s. m.* Aneurisma da aorta.

† **AORTIA**, *s. f.* Doença da aorta.

† **AORTICO**, *adj.* Em Anatomia, que pertence á aorta, que tem relação com ella.—*Curvatura aortica*, a crossa da aorta.—*Abertura aortica*, passagem da aorta, no diaphragma.—*Systema aortico*, conjunto das arterias derivadas da aorta.—*Valvulas aorticas*, valvulas sigmoides ou semi-lunares.—*Ventriculo aortico*, o ventriculo esquerdo do coração.

**AORTITE**, *s. f.* Inflammação que affecta a tunica externa da aorta, a unica que é vascular.

† **AORTOCLÁSIA**, *s. f.* Ruptura da aorta.—*Aortoclasia kystoide*, dilatação da aorta com kysto, aneurisma verdadeiro.

† **AORTOLITHIA**, *s. f.* Incrustações da aorta.

† **AORTOMALÁXIA**, *s. f.* Amollecimento da aorta.

† **AORTOPATHIA**, *s. f.* Vid. *Aortia*.

† **AORTOSCLÉRIA**, *s. f.* Induração da aorta.

† **AORTOSCLEROSIA**, *s. f.* O mesmo que *Aortoscleria*.

† **AORTOSTÉA**, *s. f.* Ossificação da aorta.

† **AORTOSTEMIA**, *s. f.* Encolhimento da aorta.

† **AORTOSTENOSIA**, *s. f.* Vid. *Aortostenia*.

† **AORTOTRAUMIA**, *s. f.* Ferida da aorta.

† **AORTOTRAUMATIA**, *s. f.* Vid. *Aortotraumia*.

† **AORTRA**, *s. f.* Em Anatomia, lóbulos dos pulmões suspensos de cada lado.

† **AORTRON**, *s. m.* Vid. *Aortra*.

**A' OSADAS**, *loc. adv. ant.* Ousadamente, afoutamente.—«*Á osadas se o disse eu, que ha de valer sempre a sua, e fazer o que quizer.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. I, sc. 9.—É de formação popular.

† **AO SOM DE AGUA**, *loc. adv.* Insensivelmente, tomando o curso que ella leva.—Figuradamente: abandonando as cousas a si mesmo.

† **AO SOPÉ**, *loc. adv.* A' falda, para baixo, correndo ao fundo, ao rés, rente com o chão.

† **AÓTE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *ous*,

*otos*, orelha.) Genero de sapajús nocturnos, tendo por typo o aote *triverges*.

— Em Botanica, genero da familia das leguminosas, tendo por typo o aote *ferugineo*, arbusto da Nova Hollanda.

† **AO TEMPO**, *loc. adv.* Ao ar, ao serêno, sem estar debaixo de coberta enxuta.

Se está doente p'ra tolda,  
Ao tempo se vae curar.

CANC. POPULAR.

† **AO TOQUE**, *loc. adv.* Em linguagem militar, á hora de recolher, quando tocam as cornetas e tambores.

† **AO TRAVÉS**, *loc. adv.* De través; inversamente, cambadamente, enviusadamente.

† **AOURUCHI**, *s. m.* Em Botanica, cebo que se extráe da *viola sebifera*, de Cayenna.

† **AO VIVO**, *loc. adv.* Expressivamente, figurado, representado de uma maneira que se percebe ou conhece forçosamente.

† **A. P.** Em linguagem commercial, abreviatura que significa *A protestar*.

**ÁPA**, *s. f.* Nome indiano de um bólo feito de farinha de arroz e azeite de côco.—Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

† **APÁCARO**, *s. m.* Em Botanica, arvore do Malabar, sempre verde, de altura de cinco a seis pés, tendo ao mesmo tempo flores, fructos e folhas.

**APACENTAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Apascentar*, mais conforme com a etymologia latina.

Aqui pois no repouso trabalhosos  
Pelas sombras escuras *apacenta*  
O pensamento.....

ANTONIO FERREIRA, ELEGIADA, cant. XVI.

**APACHORRAR-SE**, *v. refl.* Encher-se de pachorra.

† **APACHYA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pachys*, espesso.) Em Entomologia, genero de forficulianos orthópteros, cuja unica especie conhecida é a *apachya achatada*, da Africa.

**APACIBILIDADE**, *s. f. ant.* Talvez corrupção de *Aprasibilidade*. Affabilidade, amenidade, doçura no trato e no fallar.—«*Os Lacedemonios ensinavam aos filhos, usassem de breves razões, que comprehendessem muito com apacibilidade e agudeza.*» Sebastião Cesar de Menezes, *Summa Politica*, Trat. III, cap. 2.

† **APACIFICADO**, *adj. p.* (O mesmo que *Pacificado*, com o prefixo da indole da lingua.) Apaziguado.—Usado por João de Barros.

† **APACIFICADOR**, *s. m.* Apaziguador. Vid. *Pacificador*.

**APACIFICAR**, *v. a. ant.* (O mesmo que *Pacificar*, com o prefixo da indole da lingua.) Apaziguar, tranquillisar, socegar.—«*Porque ella pacificará muito o alvoro-*

co da gente.» João de Barros, Decada II, Liv. v, cap. 4.

— Apacificar-se, *v. refl.* Moderar-se, amenisar-se. — «E n'estes casos matrimoniaes, tudo se apacifica pera louvor de Deus, e prol de todos.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. v, sc. 8.

† **APACTIS**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *pactos*, ajustado, fixo.) Em Botanica, genero incerto, arvore do Japão ainda hoje indeterminada.

† **APADESSADO**, *adj. p.* O mesmo que Apadezado. Guarnecido com padezes, ou pavezes. — «Navios apadessados.» Castanheda, Historia do Descobrimto da India, Liv. III, fol. 235. = Tambem se escreve Padessado, Padaçado e Apadezado.

**APADESSAR**, *v. a. ant.* (Do italiano *pavese*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»); aqui dá-se o caso unico da mudança do «v» em «d», de que temos alguns exmplos na phonologia latina, como *prodesse*, aproveitar.) Cobrir ou defender com padezes. A idéa de cobrir é-lhe dada pela significação de toldo, coberta ou cortina, do substantivo italiano; a idéa de defender deriva-se da significação de escudo, que se abraçava para anteparar os golpes do inimigo. — «Artilhando-l'ha (a caravella) e apadessando-l'ha muito bem.» Historia do Descobrimto da India, Liv. v, cap. 18. = Tambem se escreve Apadezar, Padezar, e Em-pavezar.

**APADEZADO**, *adj. p.* O mesmo que Apadessado. Coberto com escudo, armado com padez; e tambem, toldado, coberto com cortina. — «Hiam c'o elle obra de tres mil homens, apadezados os mais d'elles.» Castanheda, Historia do Descobrimto da India, Liv. III, cap. 59.

**APADEZAR**, *v. a. ant.* (De padez, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»); vid. para a etymologia historica, Apavesar; quasi todos os vocabulos portuguezes de nautica são de origem italiana.) Cobrir com pavezes, ou toldos; armar com escudo chamado padez, ou pavez. Defender, guarnecer de anteparos.

**APADRINHADO**, *adj. p.* Patrocinado, protegido, acompanhado, ajudado, perdoado, acobertado; tirada a metáphora do padrinho que toma sempre a parte do afilhado. = Empregado por Vieira e Esperança.

**APADRINHADOR**, *s. m.* Patrocinador, protector.

**APADRINHAR**, *v. a.* (De padrinho, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Servir de padrinho; ser juiz pelos interesses do que entra em juras, duellos ou questões. Mais usualmente, patrocinar, proteger, desculpar, acobertar, acudir, perdoar. — «Podemos allegar melhor as rasões que nos apadrinham.» Pratica entre Heraclito e Democrito, p. 57.

† **APADUANADO**, *adj.* (De paduano, que pertence a Padua.) Em Litteratura, qualidade que se encontra em *Tito Livio*, natural de Padua, a qual consiste em revelar, apesar de toda a sua pureza, os provincialismos da sua patria. A este defeito chamavam Patavinidade. — «Foi reprehendido (Tito Livio) de hum dos melhores Oradores do seu tempo, *Asinio Pollião*, que lhe chamou palavroso e apaduanado, que tinha termos peculiares, mais proprios da terra, em que nasceo, que da pureza da lingua Latina.» Pinto Pereira, Historia da India, etc., Prol.

**APAGADAMENTE**, *adv.* Frouxamente, remissivamente, debilmente, fracamente. — «Se nossas dicções acabassem em am, soariam mui mais apagadamente do que sóa a primeira sillaba de campo.» Nunes de Leão, Orthographia, cap. 28.

**APAGADO**, *adj. p.* Extincto; diz-se principalmente da combustão e da luz; amortecido, escurecido, destruido, debilitado, obliterado, de que restam poucos vestigios. Ignobil, desconhecido, apoucado, estólido, ignorante. — «Não nos façais tão apagada, que tambem entendemos o bom.» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. I, sc. 3.

— *Loc.*: *Tempos apagados*, rudes, sem cultura ou illustração intellectual; barbaric. — *Homem apagado*, que desconhece toda e qualquer luz de sciencia; ou tambem, o que se não dá a conhecer por qualidade alguma distincta. — *Negocio apagado*, de que se não falla já, sem consequencia. — *Signal apagado*, respansado, borrado, safado.

**APAGADOR**, *adj.* Que respansa, ou borra; o que obscurece; o que sopra muito, e extingue a luz.

**APAGADOR**, *s. m.* Conciliador; n'este sentido, usado na linguagem do seculo XVI. — «Rui d'Araujo (fleou) por determinador, de seus aggravos, e apagador de suas differenças.» Castanheda, Historia da India, Liv. III, cap. 76. — N'este sentido, ainda se conserva na gíria parlamentar, para designar os deputados governamentais, que têm por fim não deixar tomar desenvolvimento os discursos da opposição.

— Em Serviço ecclesiastico, apagador, ou *mão de Judas*, é um cone de lata, preso na extremidade de um páo que serve para apagar os cirios dos altares e alampadas.

**APAGAFANÕES**, *s. m. pl.* (O mesmo que Apagafenões, porque vem do francez *fanon*, derivado do celtico *fano*, ou do latim *pannum*.) Em linguagem nautica, cordas com que os marinheiros atam as vélas das gaveas. = Recolhido por Bluteau. Vid. Apagapenões.

**APAGAMENTO**, *s. m.* Extinção, riscadura, borradura. = Recolhido por Bento Pereira.

**APAGAPENÕES**, *s. m. pl.* Em linguagem nautica, cabos fixos nas testas dos papafigos, onde contribuem, juntamente com os briocs, a carregar e abafar completamente o panno de encontro á vérga. Vid. Penão.

**APAGAR**, *v. a.* (Segundo Moraes, do grego *apagkhô*, eu suffóco, o que é inadmissivel por falta de derivação historica; na baixa latinidade *apacare*, e no italiano *appagare*.) Extinguir o fogo ou as cousas que ardem; destruir, desvanecer, riscar, obliterar, borrar; moderar, apaciar, conciliar, harmonisar, apasiguar, soeagar, aquietar, remittir, attenuar, perdoar, abater, diminuir, moderar, saciar, acabar; embotar, enfraquecer, satisfazer, obscurecer.

Contra a morte cruel, que tudo apaga.

ANTONIO FERREIRA, ODES, Liv. I, ode 8.

— *Loc.*: «Mais apaga boa palavra que caldeira d'agoa.» Delicado, Adagios, fol. 88. — Apagar as lembranças, esquecer-se. — Apagar os peccados, remittir-os. — Apagar a descendencia, ficar sem geração. — Apagar as vélas, arrear panno, colhel-o. — Apagar o escripto, riscar-o. — Apagar a pedra, nas aulas de mathematica, diz-se depois de feito o calculo, o acto de lhe passar uma esponja para que a ardosia fique desembaraçada.

— Apagar-se, *v. refl.* Defecar-se, extinguir-se, enfraquecer progressivamente; mirrar-se, expirar. — «Por onde julgou, que tardaria pouco em se apagar a candêa.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. v, cap. 6.

— *Loc.*: «Mal se apaga o fogo com a estopa.» Bluteau, Suppl. do Vocab. — Apagar-se a stirpe, extinguir-se uma casa por falta de descendencia.

**ÁPAGE!** *interj.* (Do grego *apage!* ar-rêda, segundo Moraes; segundo o Dictionario da Academia, do latim *apage*, unicamente empregado pelos poetas comicos e na linguagem familiar.) Guarda, fóra, tire lá, arreda! Exprime effeito suspensivo e desapprovação ou aversão. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

† **APAGEAMENTO**, *s. m.* O acto de servir de pagem. = Recolhido no Dictionario de Bacellar.

**APAGEAR**, *s. m.* (De pagem, com o prefixo da índole da lingua e a terminação verbal «ar».) Servir de pagem. = Recolhido por Moraes.

† **APÁGMA**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe de, e *agô*, eu afasto.) Em Cirurgia, afastamento de uma fractura transversal.

† **APAGOGE**, *s. f.* Em Arte militar antiga, especie de evolução que praticava a milicia grega.

**APAGOGÍÁ**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *ago*, conduzir.) Em Logica, raciocinio,

que serve para provar a verdade de uma proposição, demonstrando o absurdo de uma proposição contrária.

† **APAGYNA**, *adj.* (De grego *apax*, uma vez, e *gyne*, femca.) Em Botanica, nome de uma planta, que só dá sementes uma vez.

**APAINELADO**, *adj. p.* Em Architectura, que tem feiço de painel; applica-se principalmente aos tectos dos edificios, divididos em quadrados. — «O tecto, depois de coroado com a simalha, he tambem de pedraria apainelada, com artezões e molduras.» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Liv. II, Part. II, cap. 18, Addiç.

**APAINELAR**, *v. a.* (De painel, com o prefixo da índole da lingua e a terminação verbal «ar».) Lavrar de feições de paineis ou aos quadrados, com molduras. = Usado na linguagem da architectura. = Recolhido por Moraes.

**APAIRAR**, *v. n. ant.* (O mesmo que Pairar, com o prefixo da índole da lingua; no Dictionario da Academia, dá-se como verbo activo da fórma Parar.) Andar ao pairo, suster, cruzar, aturar. — «Agora vos chegou o pezar de Fez, porque sou todo callos de apairar.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. I, sc. 8. = Moraes considera este verbo como erro de impressão, devendo escrever-se A pairar.

**APAIXONADAMENTE**, *adv.* Com paixão; reservadamente, entusiasticamente; sem imparcialidade. — «Não sendo estes tão parciais com Deus, que quizessem abraçar a sua causa tão apaixonadamente.» Alvares da Cunha, *Eschola de Verdades*, Verd. v, § 1. = Tambem se escrevia Apassionadamente e Apaxonadamente.

**APAIXONADISSIMO**, *adj. p.* Exaltadissimo, parcialissimo, encolerisadissimo, enamoradissimo.

**APAIXONADO**, *adj. p.* Dominado por paixão, dedicado, enamorado; agastado, encolerisado. — «Do que Badur andava tão apaixonado, que não havia poderemno consolar.» Diogo de Couto, *Decada V*, Liv. I, cap. 3.

— *Loc.*: «Homem apaixonado não admitta conselho.» Padre Delicado, *Adagios*, fol. 93.

**APAIXONADO**, *s. m.* Partidario, adepto, que segue a sua doutrina. — «Seguindo a opinião de Beroso e seus apaixonados.» Brito, *Monarchia Lusitana*, Liv. I, Part. I, cap. 7.

**APAIXONAR**, *v. a.* (De paixão, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Causar ou excitar paixão; irritar, despertar agastamento. = N'este sentido, vid. Apassionar, e Apaxonar, fórmulas antigas.

— **Apaixonar-se**, *v. refl.* Exaltar-se, affeição-se, namorar-se; agastar-se, encolerisar-se. — «O Governador apaixonou-

se tanto, que determinou de o ir prender.» Diogo de Couto, *Decada V*, Liv. VII, cap. 7.

**APAZANAR-SE**, *v. refl.* Fazer-se pazano, deixar a vida militar. = Recolhido do Dictionario de Bacellar, e admittido na sexta edição de Moraes.

† **APALACHINA**, *s. f.* (pr. *apalachina*.) Em Botanica, arbusto que cresce nos montes Apalaches, na America septentrional; a infusão das suas folhas é empregada como vomitivo. = É do genero do azevinho.

† **APALACIANAR-SE**, *v. refl.* Tomar ares palacianos; costumar-se á vida do paço. = Recolhido por Bacellar, no seculo XVIII.

**APALANCADO**, *adj. p.* Fortificado com palanque; cercado de palanque; que tem a fórma de trincheira; dentro do palanque; trancado com palanca. — «As portas da casa bem apalancadas e trancadas.» Macodo, *Relação do Assassinio*, p. 5.

**APALANCAR**, *v. a.* (Do castelhano *palanca*, páo ou varão de ferro, com o prefixo da índole e a terminação verbal «ar».) Fortificar, cercar ou defender com palancas. — «Mandou logo apalancar o arraial pera ser ouvido.» *Chronica do Condestavel*, cap. 28.

— **Apalancar**, *v. a.* (De palanque, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Guarnecer em volta com um palanque, ou cadafalso, como nas praças de touros. = Este verbo tornou-se homonymo com o derivado do castelhano.

**APALANQUETEAR**, *v. a.* Armar com palanquetas, balas fixas nos extremos de uma barreta de ferro. = Recolhido por Bacellar.

**APALAVRADO**, *adj. p.* Combinado sob confiança de palavra; ajustado, fallado, combinado, contraído; diz-se em especial do casamento tratado. — «Chegando o tempo de lhe dar estado, apalavrada com hum fidalgo principal, etc.» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom II, cap. 19.

**APALAVRAR**, *v. a.* (De palavra, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Ajustar ou combinar de palavra; tomar palavra a alguém sobre algum pacto; obrigar por palavra. — «E assi parece, que o levar consigo o ladrão, e apalavral-o para estar com elle no Paraiso, etc.» Frei Antonio Fêo, *Tratado das Festas dos Santos*, Part. I, fol. 276, col. 2.

— **Apalavrar-se**, *v. refl.* Obrigar-se de palavra, contraír certo nexo por simples promessa dada; esposar-se. — «Agora estes dias me affirmaram, que alguns Gurus gentios, mestres de suas leis, se apalavram para irem este mez de janeiro fazer queixume de mim ao Naique.» Padre Fernão Guerreiro, *Relações Annuaes*, Liv. II, Vol. v, cap. 5.

† **APALATON**, *s. m.* Em Botanica, no-

me caraiba de um genero da familia das leguminosas.

**APALEADO**, *adj. p.* Espancado, açoutado. = Usado por Jorge Ferreira.

**APALEADOR**, *s. m.* O que apalêa. = Recolhido no Dictionario Universal, de 1818.

**APALEAR**, *v. a.* (Do castelhano *palo*, páo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Espancar, fustigar, varar, abordoar, desancar, derrear. = Recolhido por Bluteau. — «O mandou açoutar cruelmente, e depois apaleiar por quatro saíões robustos com paus duros e nodosos.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, dec. 3, cap. 3, n.º 68.

**APALESTRADO**, *adj. p.* Exercitado em palestra. = Recolhido por Bacellar e Moraes.

† **APALESTRE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *palê*, luta.) Em Antiguidade, inhabil para o exercicio da luta.

† **APALEXICACUS**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe de, e *alexikakos*, que repelle o mal.) Em Mythologia, e linguagem poetica, epitheto dado a Esculapio.

**APALHAR**, *v. a.* Cobrir com palha; colmar, fazer palheiro. = Recolhido por Bacellar e Moraes.

† **APÁLICA**, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe do genero clupêa. = Recolhido no Dictionario Universal, de 1818.

† **APALLAGE**, *s. f.* (Do grego *apallage*, mudança.) Em Medicina, passagem da doença para o estado de saude.

**APALMADO**, *adj. p.* Em Botanica, epitheto do que apresenta uma fórma achatada como a palma da mão aberta: *folhas apalmadas*. = Tambem se diz *Es-palmado*.

— Em Heraldica, diz-se do escudo que tem uma mão que mostra a palma.

**APALMAR**, *v. a.* Usar da palma; achatar com a palma. Vid. *Espalmar*.

**APALMATOAR**, *v. a.* Dar com a palmatoria nas mãos das crianças que merecem castigo do pedagogo.

† **A PALMOS**, *loc. adv.* Diz-se quando se conhece uma cousa nas suas menores particularidades; e tambem quando uma cousa se faz com grande rapidez. — *Conhecer um caminho ou uma terra a palmos e pollegadas*, muito bem, sem escapar circumstancia alguma. — *Crescer a palmos*, desenvolver-se muito.

† **APALOCHLAMYS**, *s. m.* (Do grego *apalos*, molle, fino, e *khlamys*, túnica.) Em Botanica, genero de compósitas particulares da Nova Hollanda.

**APALODERME**, *s. m.* (Do grego *apalos*, molle, e *derma*, pelle.) Em Ornithologia, sub-genero da familia dos *curucis*.

† **APALOS**, *s. m.* (Do grego *apalos*, molle.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, cujo typo é o *apalos bimaculado*, da Succia.

† **APALYTRES**, *s. f. pl.* (Do grego *apalos*, molle, e *elytron*, elytro.) Em En-

tomologia, nome da decima familia dos coleópteros pentâmeros, assim chamados por terem os elyros molles.

† APALPADÉIRA, *s. f.* A mulher que apalpa outras, nas enfermarias, para que não levem consigo cousas de comer.

APALPADÉLLA, *s. f.* O mesmo que Palpação. É mais usado na locução adverbial: *As apalpadellas, ás cegas, incertamente, vacillando, sem conhecimento de causa.* — «*Como cegos, que buscam cousas ás apalpadellas.*» Paiva, Sermões, Part. 1, fol. 18.

APALPADO, *adj. p.* Tocado, tacteado, reconhecido pela palpação; examinado com as mãos, experimentado, amolgado, offendido; enfermo, doente. — «*Consinta-se o Príncipe communicado, mas não apalpado.*» Frei Jacintho da Madre de Deus, Brachyologia de Principes, p. 226.

— Loc.: Apalpadados da terra, os que foram atacados das doenças proprias da terra aonde aportaram. — «*Apalpadados da terra cahem em mayores enfermidades.*» Mariz, Roteiro da India, p. 44. — *Negocio apalpado, sondado, experimentado.* — «*Não podiam estes successos depois de apalpadados, deixar de causar grande sentimento.*» Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 344, col. 2.

APALPADADOR, *s. m.* O que apalpa; que tem por officio revistar com as mãos nas algibeiras e em todas as partes do corpo aquelles que trabalham nas fabricas de tabaco; ou os que entram nos hospitaes, para não levarem consigo cousas de comer. — «*Tem os armazens dos mercadores, que estão na mesma alfandega, (do tabaco) hum Guarda mór, com seu Escrivão, e Porteiro, Apalpadores, e outros officiaes do trabalho, etc.*» Carvalho, Chrographia Portugueza, Tom. 3, Liv. 2, Trat. 8, cap. 36, Tit. 5.

APALPAMENTO, *s. m.* Acção de apalpar. A palpação emprega-se de preferencia no sentido scientifico. = Recollido por Barbosa e Bento Pereira.

APALPAR, *v. a.* (Do latim *palpare*, com o prefixo da índole da lingua.) Tactear, tocar com as mãos, examinar com o sentido do tacto, averiguar, indagar, procurar saber, surprehender, experimentar, tentar, alterar a saude; manusear, provar.

Muitos dos vãos *apalpei*,  
Aos trabalhos me dispuz,  
Des que cuidei e cuidei  
Disse comigo, etc.

SÁ DE MIRANDA, ecl. 1, n.º 64.

Tal na caverna o horrido Gigante,  
Co'as mãos a cova *apalpa*, em ira ardendo.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. III, est. 65.

— Loc.: Apalpar as algibeiras, furtar, roubar. — Apalpar *alguem*, sondar-lhe o animo ou a intenção. — Apalpar a terra a *alguem*, tornar doente quem de novo entra n'ella. — «*E os outros estavam doentes, por logo os apalpar a ter-*

*ra.*» João de Barros, Decada I, Liv. 3, cap. 9. — Apalpar *uma musica*, tocar em qualquer instrumento sem perfeição, mas para fazer uma simples idéa d'ella.

Qual musico, que as falsas *apalpando*,  
A consonancia faz mais deleitosa.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. IX, est. 119.

— Apalpar o *vau*, sondar a opinião, vêr o estado dos espiritos. — Apalpar *com o bordão*, diz-se do cégo, quando caminha. — Apalpar a *nevoa*, metaphora para exprimir que é muito espessa. — Apalpar o *dinheiro*, tocar a paga. — Apalpar o *pulso*, o mesmo que tomar o pulso. — Apalpar os *ossos*, espancar. — «*A carneiro capado não apalpes o rabo.*» Padre Delicado, Adagios, p. 82.

— Apalpar-se, *v. refl.* Examinar-se, reflectir, alterar-se. — «*Logo se apalpará o solido d'esta physica.*» Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 160.

† APAMÉA, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos.

† APAN, *s. m.* Grande concha commum no mar do Senegal, em roda do Cabo Bernard, e de Cabo Verde.

APANÁGIO, *s. m.* (Da baixa latinidade *apanagium*, do verbo *apanare*.) Em Historia politica e juridica, dava-se este nome ás terras ou rendas que os principes ou soberanos davam aos filhos segundos, para sua sustentação e substituição de partilha. Dote. — Figuradamente: o que é inherente a uma cousa, como qualidade ou attributo. Assim se diz: «*... o fanatismo e a contradicção são o apanagio da natureza humana.*» Esta palavra achase citada na Lei de 4 de Fevereiro de 1765.

† APANAGISTA, *s. m. e adj. 2 gen.* O que possui dominio a titulo de apanagio. = Recollido no Diccionario Universal, de 1818.

† APANCHÓMENA, *s. f.* (Do grego *apankho*, estrangular.) Em linguagem poetica, sobrenome de Diana.

APANDILHÁR-SE, *v. refl.* Ajuntar-se em pandilha, ou combinação para embuste, principalmente ao jogo. = Recollido por Moraes.

† APANHA, *s. f.* Vid. Apanhadura.

APANHADO, *adj. p.* Fallando das sementeirias: colhido, recolhido, engranelado, guardado, arrancado. — Fallando do estylo: conciso, succinto, laconico, compendioso, breve, sem desenvolvimento, que se não percebe por causa das suas abreviaturas e ellipses. — Fallando de logares: estreito, limitado, pequeno, acanhado, curto. — Fallando do caracter: mesquinho, agarrado, apertado, sem generosidade. — «*Era apanhado o logar da contenda, e tão apinhada a multidão dos combatentes...*» Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 153.

— Loc.: Apanhado em *flagrante*, surprehendido na occasião do delicto. — Apanhado em *mentira*, diz-se quando al-

guem se esquece de sustentar a falsidade que aventou. — Ter apanhado, ter sido castigado com pancadas. — Apanhado de *coração*, amesquinhado. — «*Esteja uma pessoa triste, e tão apanhada de coração, que não caiba n'elle o soffrimento de qualquer molestia, etc.*» Bernardes, Paraizo de Contemplativos, cap. IV, annot. 1.

APANHADO, *s. m.* Préga ou dobra, que se faz no vestido, por meio de uma presilha ou colchete; refêgo, folho, para eneurtar.

APANHADOR, *adj.* Que apanha; ajuntador, rebuscador, arrepanhador, rapinante. — «*Era certo Saulo, lobo apanhador, ou tragador, e degollador, quando perseguia a Igreja de Deos.*» Dom Hilario Brandão, Voz do Amado, cap. 40, fol. 223.

— Loc.: «*Apanhador de cinza, derramador de farinha.*» Delicado, Adagios, p. 99: Para designar, que o que ás vezes é acutelado nas pequenas cousas, se descuida nas grandes.

APANHADÚRA, *s. f.* O mesmo que Apanha. Colheita, apanho. Diz-se da época em que os fructos são recolhidos dos campos. = Recollido no Diccionario de Cardoso e Bento Pereira.

APANHAMENTO, *s. m. ant.* (De apanha, com o suffixo «*mento*», dos substantivos do seculo XIV e XV.) Apanhadura, apanha, colheita, arreeadação dos fructos. = Usado na Ordenação Affonsina, Liv. III, p. 129.

APANHAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *apanare*, e *apanagere*, cujo sentido primitivo se conserva ainda em colher a sementeira.) Tomar ou pegar com a mão; coller, recolher, ajuntar, amontoar, ensacar, lançar mão; cobrar, enfardelar, resumir, compendiar, abreviar, rapinar, roubar, surprehender, agarrar de improviso, emprehender, prender em rede, convencer, arregaçar, sobraçar; levantar ou erguer as vestes, prender, capturar, alcançar, sobrevir, colligir, conseguir.

Que tomaram por força, em quanto *apanha*  
De mel os doces favos na montanha.

CAM., LUS., cant. V, est. 27.

A renda, que *apanhais*  
O melhor que vós podeis,  
Nas Igrejas não gasteis,  
Aos proveos pouco dais,  
Eu não sei, que lhe fazeis.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 159, v.

Assi sei que hei d'*apanhar*  
D'osta vez um estirio.

IDEM, IBIDEM, Liv. I, fol. 80, v.

— Loc.: Apanhar da *roupa*, acto do moribundo que expira. — Apanhar os *pés*, deitar a fugir a todo o correr. — Apanhar *chuva*, molhar-se. — Apanhar *sol*, crestar-se. — Apanhar *uma doença*, contrail-a por qualquer causa. — Apanhar *as mãos*, prender. — Apanhei-te, *cavaquinho!* phrase de quem diz: estás

sujeito agora á minha vontade. — *Apanhar as saias*, encurtal-as, fazer-lhes apanhados, arregaçal-as para que não arastem pelo chão. — *Apanhar peixe*, pescar. — *Apanhar em flagrante delicto*, no momento do crime. — *Apanhar pelos cabellos*, agarrar pela primeira cousa que pôde. — «*A quem Deos quer ajudar, o vento lhe apanha a lenha.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 59. — «*Quem primeiro anda, primeiro apanha.*» Frei Filippe da Luz, *Sermões*, Part. I, fol. 76, col. 1. — *Olha que apanhas!* ameaça, de quem promete pancadas. — «*Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo.*» Da tradição oral.

— *Apanhar-se*, *v. refl.* Achar-se, vêr-se, dar consigo; estreitar-se, resumir-se, compendiar-se, encolher-se. — «*Temos a letra, sobre que armaremos dois discursos, em que ella se apanha toda.*» Padre Francisco do Amaral, *Sermões*, p. 326, n.º 1.

— *Loc.*: *Apanhar-se servido*, ter conseguido o seu intento. — «*Apanhou-se o diabo de botas, correu a cidade toda.*»

† **APANHIA**, *s. f.* Apanhadura, apanho, apanhamento, colheita. = Bastante empregado na linguagem popular.

— *Loc.*: *Pessoa da apanhia*, aquella que não trata senão de lançar mão do que mais pôde, por todos os meios; interesseira, que busca lucro em tudo.

**APANHO**, *s. m.* O mesmo que *Apanha*, ou *Apanhia*. Colheita. = Usado na linguagem poetica, por Filinto Elysio, *Obras*, Tom. VII, p. 239.

**APANIGADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Apaniguado*. — «*Havemos por bem que se não entesdam a seus apanigados.*» *Ordenações*, Liv. II, Tit. 59. = Recolhido por Bluteau.

† **APANIGUADA**, *s. f. ant.* Que vive debaixo da protecção e amparo de outro. = Recolhido por Bento Pereira.

**APANIGUADO**, *adj. p. e s. m.* (Duarte Nunes de Leão, dá, como etymologia, *de pane et aqua, quasi Paniguado.*) Mantido e sustentado por outro; protegido, amparado, favorecido, dependente. — «*Por amor de Deos, que o amor que acha em vós hum pobre, porque he apaniguado de foão, ou amado de foão, o achem os apaniguados de Deos.*» Paiva d'Andrade, *Sermões*, Part. I, fol. 125, v. Vid. *Paniguado*.

**APANTHISMO**, *s. m.* (Do grego *apo*, fóra, e *anthizô*, floresço.) Em linguagem didáctica, desfloração, obliteração completa. = Em Botanica, dá-se este nome á quéda das flores.

**APANTHROPIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, longe de, e *anthrópos*, homem.) Desejo da solidão; especie de misanthropia.

— Em Philosophia, passagem da condição humana a um estado superior ou inferior.

† **APANTOMANCIA**, *s. f.* (Do grego

*apo*, longe de, *antaô*, chegar, e *manteia*, adivinhação.) Adivinhação tirada dos objectos que se apresentam inopinadamente á vista.

**APANTUFADA**, *s. f. ant.* Chinellas ou sapatas antigas com pantufos. — «*E a boa de Philtra, nossa comadre, nunea se negou nem negará, que por quaesquer apantufadas, subirá ao céo em oragos, como Medêa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. I, sc. 1.

**APANTUFADO**, *adj. ant.* Que tem pantufos, ou á similhaça de pantufos, isto é, sem orelhas nem talões como as chinellas rasas, e em que se mette só o bico do pé. — «*Eu contentar-me-hia com humas (sapatas) mórmente se fossem apantufadas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina* act. I, sc. 3.

**APAPOILADO**, *adj.* Que tem a côr de papoila, ou de um vermelho afogueado. — *Rosto apapoilado*. = Usado na Academia dos Singulares, etc.

**A PAR**, *loc. adv.* (Do latim *par*, com o prefixo da índole da lingua.) Junto, ao pé, perto, pegado, ao lado, á ilharga; ao mesmo tempo, simultaneamente, conjunctamente; á similhaça, em comparação, á vista.

Quando nos meus erros cuido,  
No meu claro e longo engano,  
Levemente passo o dano  
A par de tanto descuido.

SÁ DE MIRANDA, Esp. 8.

Vestir camisa lavada  
Deital-o a par de mim.

ROMANC. GERAL, n.º 43.

— *Loc.*: «*Casamento de a par do lar, compadre de alem do mar.*» Delicado, *Adagios*, p. 42. — «*Nem a inveja medrou, nem quem a par d'ella morou.*» *Idem*, *Ibidem*, p. 107. — «*Não se pôde fazer a par, comer e assoprar.*» *Idem*, *Ibidem*, p. 49. — «*Tarde dar, e negar, estão a par.*» *Idem*, *Ibidem*, p. 28. — *Ir a par e passo*, vagorosamente. Vid. *Par*.

**APAR**, *s. m.* Nome dado no Brasil a um animal chamado Armadilha.

**APARA**, *s. f.* Côte que á maneira de fita se separa do papel, madeira, ou outro objecto; cavaco, raspa. = Usado de preferencia no plural. — «*Pouco sabe da noz quem lhe deixa o miolo pela casca, e da maçã, quem lhe lança fora o âmeço, por ficar com as aparas.*» Heitor Pinto, *Dialogos*, Part. II, Dial. V, cap. 23.

† **APARABOLAR**, *v. a.* Fallar por parabolas; moralisar por meio de contos; exemplificar.

**APARADO**, *adj. p. ant.* (Do verbo *aparar*, antigo, no sentido de ornar, enfeitar.) Aperfeiçoado, aparelhado, concertado, apromptado.

Agora que estou assi  
Formosa e bem aparada;  
Por não ir alcorcovada,  
Que remedio será aqui,  
Que inda estou temORIZADA.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. III, fol. 155.

**APARADO**, *adj. p.* (Do verbo *aparar*, no sentido de recortar, cerecar.) Recortado, cerecado, diminuido nas extremidades; sustido, apanhado debaixo.

Este era a quem João de Mena  
Fez grande venciação,  
Quando já tinha alta penna,  
Bem aparada, inda não.

SÁ DE MIRANDA, cart. IV, est. 7.

— *Loc.*: *Penna aparada*, pena de pato, na extremidade da qual se fazia um bico com que se escrevia. — Figuradamente: o que tem estylo muito elegante, e polido. — *Brochura aparada*, a que está aberta, porque recortaram as margens.

**APARADOR**, *s. m.* Meza nas casas de jantar, sobre a qual se põe a louça que ha-de servir em quanto se come, bem como os talheres e iguarias.

De hum friso de ouro dece alegre e pára  
Sobre hum galhardo aparador, que grave,  
Altivo, e fabricado a modo de ara,  
Era do paço Real pompa suave.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA,  
cant. IV, est. 36.

† **APARAJE**, *s. m.* Em linguagem nautica, é o extremo côrte, que se dá aos madeiros, depois que se assentam nos respectivos logares.

**APARALTADO**, *adj. p.* Feito peralta ou casquilho; que faz grande gosto do modo como anda vestido.

† **APARALVILHAR-SE**, *v. refl.* Fazer-se paralvilho; atarrantar-se; tornar-se grande velhaço.

**APARALYTICADO**, *adj. p. ant.* Tornado paralytico. = Usado em sentido figurado. — «*Alma aparalyticada, que não sente esta repunhancia interior da fé.*» Paiva, *Sermões*, p. 1, fol. 259, v.

**APARAMENTADO**, *adj. p.* Ornado, enfeitado, ajaezado, aposto; coberto com paramentos.

**APARAMENTAR**, *v. a.* (Do francez *parementer*.) Adereçar, ornar, concertar, enfeitar, cobrir com paramentos. — «*O qual cerame el-Rei mandou aparamentar de pannos de sêda.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 5, cap. 4. Vid. *Paramentar*.

**APARAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Paramento*. = Usa-se geralmente no plural. — «*E como el-Rei se desarmou, mandou a Ruy Dias o cavallo com os aparamentos, que eram de rico brocado carmesi.*» Nunes de Leão, *Chronica de D. João I*, cap. 100.

**APARAMENTOSO**, *adj. ant.* O mesmo que *Aparamentado*. Arreiado. — «*Té que entrou pela porta da Igreja nova, onde foi recebida com rica e aparamentosa armação.*» Frei Roque do Soveral, *Historia do Apparecimento da Senhora da Luz*, Liv. I, cap. 15.

**APARAR**, *v. a. ant.* (Do latim *parare*, com o prefixo da índole da lingua.) Enfeitar, embellezar, ornar, arrear, ajaezar, aperfeiçoar, polir, compôr. — «*E se limaram e apararam não somente as leis, mas ainda os ministros e officiaes*

de justiça.» Pinheiro, Oração nas Exequias de D. Manoel. Pela etymologia d'este verbo, se vê a sua homonymia com os seguintes :

—Aparar, *v. a.* (Da locução a par, com a terminação verbal «ar».) Recortar, equalar limando; extensivamente: cortar, aguçar, adelgaçar, esburgar, descaçar, apparelhar as extremidades. — «Visto como naturalmente todo homem ama a arvore, que plantou, e acha mais sabor na fructa do garfo, que enxertou, aparou, e atou.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Liv. 2, Part. 1, cap. 4.

—Loc.: Aparar o papel, na linguagem familiar, fazer mal a alguém ou diffcultar-lhe alguma cousa até onde é possível. — Aparar a penna, adelgaçar-lhe os bicos. — Figuradamente: apurar o estylo. — «Para que aparar a maçã, quem lhe ha de comer a casea?» Padre Delicado, Adagios, p. 51. — Aparar a barba, despontar a tesoura. — Aparar as unhas, cortal-as quasi ao pé do sabugo; em linguagem usual, não ter que fazer, mandriar.

—Aparar, *v. a. ant.* (Do latim *apparere*.) Aparecer, apresentar, deparar, fazer presente. — «Muito triste se foi com os outros... pedindo misericordia a nosso Senhor, que havendo-a delles lhe aparou huma almadia, que parece que alli foi ter á costa.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. VIII, cap. 17.

APARAR, *v. a.* (De parar, interromper o movimento, com o prefixo da indole da lingua.) Suster, aguentar, sustentar, ter mão, acudir, receber na mão ou no regaço, amparar o que vem ou cae de cima, fazer estacar. — «Dom Nuno esteve sempre com os dianteiros, e D. Rodrigo Affonso aparou a lide, e esteve entre os mais, mandando-os.» Conde Dom Pedro, Nobiliario, Tit. IV, p. 18.

Para tão dura queda de subida  
Aparar-lhe-ei debaixo o soffrimento.  
CAM., SONETO I, n.º 52.

—Loc.: Aparar o fado, diz-se d'aquelle que está quedo diante do fadista, e em volta do qual este faz os seus meneios, ou dança; contrapõe-se a bater fado. — Aparar o páo, no jogo popular do páo, é o acto de se defender de todas as pancadas que lhe dá o seu antagonista. = Contrapõe-se a atirar.

APARATADO, *adj. p. ant.* Vid. Apparato.

APARATO, *s. m.* Vid. Apparato.

APARÇAR, *v. n. ant.* O mesmo que Parçar. Empareceirar, ter parceria; andar a meias. = Usado na Ordenação Affonsina, Liv. II, fol. 26.

APARCELLADO, *adj. p.* Dividido em parcelas. = Recolhido por Moraes.

APARCELLADO, *adj.* (De parcel, esco-

lho, restinga.) Cheio de parecis ou baixios. — «Coneebiam que o mar d'alli por diante era todo aparcellado.» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 2.

APARCELLAMENTO, *s. m. ant.* Situação do logar cheio de parecis; o fundo aparcellado. — «Principalmente no tempo dos ponentes, que por scr inverno, elles e as agoas dos montes, que sahirem do rio, que acima disse, e de outros regatos, que estavam seccos, devem abrir todo o canal, que os levantam com o fundo e aparoellamento da bahia tiverem entupido.» Luiz Serrão Pimentel, Roteiro da Navegação do Brazil, p. 398.

APARCELLAR, *v. a.* (De parcella, com a terminação verbal «ar».) Dividir em parcelas; separar em porções. = Recolhido por Moraes.

† APARCHIAS, *s. f. pl.* (Do grego *aparckhia*, primicias.) Offertas que os Hyperbóreos enviavam a Delos.

APARECER, *v. a. ant.* (O mesmo que Parecer, com o prefixo da indole da lingua.) Semilhar, ter visos, dar parecenças.

De longe me aparecia,  
Não sei se mo enganava eu,  
Que elle a mim me respondia  
Com hum al grande, como o meu.  
BERNARDIM RIBEIRO, ecl. 2.

APARELHAR, *v. a.* O mesmo que Apparelhar. Orthographia usada por Frei Luiz de Souza, Arraes e Pinheiro.

† A PARELHAS, *loc. adv.* Ao desafio, á compita; usa-se de preferencia *correr parelhas*, que, na linguagem do seculo XV e XVI, equivalia á phrase *correr pareo*.

APAREMENTADO, *adj. p.* (Do francez *paramenté*, o mesmo que Paramentado.) Enfeitado, ornado. = Usado por Amador Arraes nos Dialogos. = Moraes considera-o erro typographico.

APARENTADO, *adj. p.* Que contrahi parentesco; entroncado na linhagem ou geração de outro; que tem muitos parentes.

— Na linguagem figurada, que tem analogia ou ponto de semilhança com outra cousa. — «Por serem homens aparentados e dos principaes da terra.» Barros, Decada I, Liv. 7, cap. 6.

APARENTALADO, *adj. p. ant.* Aparentado; da mesma geração ou linhagem. = Recolhido por Viterbo. — «... todos aparentalados de sã gcraçõ.» Doação de 1354.

APARENTAR, *v. a.* (De parente, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Fazer parente, unir, ligar com parentesco, contrair affinidade. = «Tambem aparentou mais os mesmos Reis do nosso Portugal, com os de França.» Frei Luiz dos Anjos, Jardim de Portugal, p. 173.

— Aparentar, *v. n.* Contrair parentesco, ser parente, cruzar-se, alliar-se por laços de sangue. — «Na qual, o filho de

Deus vestindo-se da natureza humana, aparentou commosco, c se fez irmão nosso.» Vieira, Sermões, Tom. XI, serm. 5, § 1, n.º 170.

— Aparentar-se, *v. refl.* Fazer-se parente, tomar parentesco, entroncar-se, alliar-se na geração ou linhagem de alguém. — «Foi esta senhora crecada por seus pais com esperanças de se aparentarem por seu meio com a melhor casa das terras de Portugal.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. 4, cap. 13.

APARENTAR, *v. a. e n.* (De aparente, com a terminação verbal «ar». Melhor, Apparentar.) Mostrar parecenças, assimillar-se, parecer-se, fazer semelhante; fingir, impôr, illudir. — Aparentar riqueza, querer passar por abastado.

— Aparentar-se, *v. refl.* Aproximar-se em semilhança; ligar-se aparentemente; ter analogia ou pontos de contacto. — «Antes creio, que se isto se fôra introduzindo, viera a nossa lingua pouco a pouco a aparentar-se com ella (latina).» Rodrigues Lobo, Córte na Aldêa, Dial. IX.

APARENTELLADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Aparentelado e Aparentado. — «E que assi como prende a silva no Janeiro, que prende e he bem disposta, e cresce, e vai adiante, que assi vão todos aparentellados de sã geração que esto temerem e aguardarem.» Documento de uma doação de 1354, apud Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 6, cap. 4.

† A PARES, *loc. adv.* Vid. A par.

APÁRGIA, *s. f.* (Do grego *apargia*.) Em Botanica, genero de compostas chicoriáceas que crescem nos prados dos altos Alpes, do Delfinado e da Austria.

APARÍCIO, *s. m. ant.* (Do latim *apparatio*.) Nome antigo dado á festa da Epiphania. = Usado na Ordenação Affonsina.

† APARICO, *s. m. ant.* O mesmo que Abril. Nome proprio de homem. = Recolhido por Viterbo no Diccionario Portatil.

APARIÇOM, *s. m. ant.* Em Liturgia, nome dado á festa da Epiphania, que em grego quer dizer aparição. = Usado na Ordenação Affonsina. Vid. Apparição.

† APARINA, *s. f.* (Do grego *aparine*.) Em Botanica, bardana, planta da familia das rubiáceas.

† APARÍNEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, nome de uma tulipa violeta e branca.

† APARISTOMIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, o *paristomia*, bolota.) Em Botanica, genero das euphorbiáceas, da Guyana.

APÁRO, *s. m.* (Do verbo aparar.) Talho ou córte que se dá na ponta da penna para escrever. Desde que se usam pennas de ferro, dá-se a estas o nome de aparos ou bicos. — «Porque a cada folha começa novamente a conhecer a diffe-

rença da letra, que causou o aparo das pennas com que o escrivão fez outro termo judicial.» João de Barros, Dialogo em favor da nossa lingua, p. 59. = Também se emprega no sentido de *apara*.

— Loc.: Aparos de fructa, cascas que ficam quando se esburga.

**APARRADO**, *adj.* Formado rasteiro como a parra; tortuoso, baixo, enroscado, gossete. — «A alface em quanto está baixa e aparrada com o chão, he saborosa e saudavel.» Heitor Pinto, Dialogos, Part. II, Dial. 1, cap. 25. Vid. Parrador. O verbo é Parrar-se.

† **APARRAFADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Paragrafado; dividido em párrafos.

**APARREIRADO**, *adj.* Cercado de parreiras.

† **APARS**, *s. m.* Em Zoologia, subdivisão de muitas especies de quadrupedes articulados, da ordem dos desdentados.

**APARTA**, *s. f. ant.* Porção apartada; apara de alguma cousa. — «... cerceio ou apartas da divida.» Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 137. = Recolhido por Moraes.

**APARTADA**, *s. f. ant.* O mesmo que Apartamento. Despedida. = Usado na linguagem comica do seculo XVI.

Má partida, má apartada,  
Mau caminho, má estrada,  
Má lavor te faça Deos.

GIL VIC., OBRAS, Liv. IV, fol. 194.

**APARTADAMENTE**, *adv.* Separadamente, á parte, sobre si; remotadamente, distantemente. — «A qual fórma de juramento será apartadamente escrita.» Ordenação Manoelina, Tit. I, Liv. 1.

**APARTADO**, *adj. p.* Retirado, afastado, separado, posto de parte; solitario, ermo, acompanhado; remoto, distante, situado ao longe, independente, desligado, alheio.

São Jeronimo alumiado  
D'aquella divina luz;  
Passava a vida apartado,  
Das letras acompanhado,  
Que nos consagram á cruz.

SÁ DE MIRANDA, cart. III, est. 29.

— Loc.: Menino apartado, desmamado, a quem se tira o leite. — Apartado de alegria, triste, fóra de tudo o que dá consolação; usado nos romances populares. — Estar apartado, desavindo, malquistado. — Livro apartado, completo em si, que não se prende a outros. — Em apartado, separadamente, cada um para o seu canto. — Por apartado, cada um por sua vez. — «Filha desposada, filha apartada.» Delicado, Adagios, p. 42.

**APARTADO**, *s. m.* Logar escuso. — «E n'ellas (casas) mesmas se recolheu em apartado hum bastimento, que vinha nos navios.» Descoberta da Frolida, fol. 20, v.

**APARTADO**, *adv. ant.* O mesmo que Á parte, e Apartadamente. — «E logo em fallando ambos apartado, o Bispo, que

era homem avisado, conhecceo logo a prudencia do santo homem.» Frei Gonçalo da Silva, Vida de Sam Bernardo, Liv. I, cap. 27.

**APARTADOR**, *s. m.* O que aparta, escolhe ou separa. = Também se emprega como adjectivo. — «Hum homem apartador do ouro.» Christovão Rodrigues de Oliveira, Summario, p. 8.

**APARTAMENTO**, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *appartamentum*, no francez *appartement*.) Quarto, aposento desviado, retrete, penetral, interior da casa. — «E o nome será posto em hum dos apartamentos da tenda, que pera isso se fez.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, Part. I, cap. 32. — Viterbo também recolheu o sentido de cerca, muro, torre, fortaleza, castello, e qualquer outra obra de fortificação ou architectura militar.

**APARTAMENTO**, *s. m.* (De apartar, com a terminação antiga dos substantivos, «mento».) Separação, afastamento, despedida, desunião, desapêgo, partida, retirada, desistencia, abstenção, ausencia, distancia, desvio, solidão, retiro, ermo, páramo.

Fiz, sem ninguem me vêr, apartamento.  
BERNARDES, LIMA, ecl. 15.

As estradas e os campos mostram dores  
Da minha saudade e apartamento.  
ANTONIO FERREIRA, POEMAS, Liv. I, son. 44.

— Em linguagem nautica, apartamento, emprega-se no sentido de abatimento, nome do angulo formado pela direcção verdadeira do navio quando navega á bolina, e aquella que marca a agulha de marear.

**APARTAR**, *v. a.* (De á parte, com a terminação verbal «ar».) Separar, pôr de parte, extremar, dividir, desatar, desligar, despegar, afastar, alugar, distanciar, desviar, dissuadir, remover, divorciar, desvanecer, desfazer, dissipar, dissuadir, repartir, distribuir; escolher, desmamar, desherdar, romper.

Bem puderas, ó sol, da vista d'estes,  
Teus raios apartar aquelle dia.  
CAM., LUS., cant. III, est. 133.

Mas já as agudas prós apartado  
Hiam as vias humidas do argento, etc.  
OB. CIT., cant. II, est. 26.

Eu, filho, grangeei tão grave offensa,  
Do paternal amor roto o costume;  
Pois de mi te apartei, que ou te salváras,  
Ou no mesmo rigor também me acháras.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. II, est. 35.

— Loc.: Apartar dos bens, apartar da herança, excluir inteiramente d'ella os seus parentes e adherentes (não sendo herdeiros forçados) com um insignificante legado que não passava no direito foraleiro, de cinco soldos, ou uma estriga de linho, ou um pucaro de agua. — Apartar uma criança, desmammal-a, sepa-

ral-a do peito da ama. — Apartar alguém, chinal-o á parte para conferenciar. — «El-Rei o apartou em uma camara e lhe dixe...» Nunes de Leão, Chronica de D. Affonso IV, fol. 141, v. — «Esquivança aparta amor.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3.

— Apartar-se, *v. refl.* Extremar-se, separar-se, afastar-se, alongar-se, distanciar-se, ausentar-se, retirar-se, desviar-se; restrictamente: descasar-se, divorciar-se, desquitar-se.

Os dez dos dez se apartam, tomam posto,  
Em que contrarios huns dos outros fiquem.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. IV.

E nunca de seu lado se apartavão.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV.

— Loc.: «Quem dos seus se aparta, de remedio se alarga.» Delicado, Adagios, p. 13.

Á PARTE, *loc. adv.* Separadamente, apartadamente. Diz-se, na linguagem do theatro, quando um actor falla para si ou para qualquer outro, suppondo que é sómente ouvido pelos espectadores e não pelos personagens que estão em scena. — «Tornou-se com este medo a metter dentro em casa só, á parte com Christo, Nosso Senhor, para tirar d'elle quem era, e mais particularmente o conhecer.» Frei Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, Part. II, Trab. 41, fol. 215, v.

— Em Philosophia escolastica, á parte, emprega-se para restringir a um só lado ou a uma só parte o que podia ser considerado em dous ou mais sentidos. A eternidade distingue-se em á parte ante, isto é, no passado; e em á parte post, isto é, no futuro. O universal era considerado á parte rei, do lado da cousa, e á parte persona, do lado da pessoa.

Á PARTE, *s. m.* O que se diz a meia voz, com sentido satyrico ou allusivo. Ironia, referencia, provocação. — «N'este sentido toma-se como hum a só dicção e por modo de hum substantivo masculino, e assim dizemos hum á parte, muito á parte.» Dictionario da Academia.

**A PARTES**, *loc. adv.* Em algumas partes, em alguns sitios, em certos logares, de longe em longe; em pedaços. — «He terra delgada, e a mais d'ella de pinhaes bravos, baixa, e de muitas alagoas, e a partes de alto e espesso arvoredo.» Descoberta da Frolida, fol. 49, v.

† **APARTHROSE**, *s. f.* Em Medicina, synonymo de Articulação.

† **APARTIA**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de Spartion, da familia das leguminosas.

† **APARVADO**, *adj.* Feito parvo; baboso; lorpa, bacêco, nescio.

**APARVALHADO**, *adj.* Feito parvo, ou aparvado. = Usado na linguagem chula. = Recolhido por Moraes.

† **APARVOAR-SE**, *v. refl.* Fazer-se par-

vo, dar-se por mais tolo do que é. = Também se diz Aparvejar-se.

† APAS, *s. m.* Feitiço de gosto ou formosura. = Recolhido no Dicionario de Bacellar.

† APASCALISAR, *v. a.* Celebrar a paschoa. — Figuradamente, exultar de gosto.

= Recolhido no Dicionario de Bacellar.  
APASCENTADO, *adj. p.* Pastoreado, alimentado no pasto; cevado, pastado, nutrido. = Usado por Gil Vicente.

APASCENTADOR, *s. m.* O mesmo que Pastor, usado na linguagem theologica e poetica.

APASCENTAR, *v. a.* (Do latim *pasci*, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação frequentativa «entar».) Dar pasto ao gado, pastorear; alimentar, sustentar, criar, cevar, fartar, nutrir; figuradamente: instruir, ensinar, doutrinar, dar pasto espirital.

Pela praia arenosa a nós vieram,  
As mulheres comsigo, e o manso gado,  
Que *apascentavam*, gordo e bem creado.  
CAM., LUS., cant. v, est. 62.

Em quanto *apascentar* o largo polo,  
As estrellas, etc.  
OB. CIT., cant. II, est. 105.

— Apascentar, *v. n.* Andar pastando, apascentar-se, nutrir-se.

Aquí pois no repouso trabalhoso  
Pelas sombras escuras *apascenta*  
O pensamento.....

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XVI.

— Apascentar-se, *v. refl.* Alimentar-se, sustentar-se, nutrir-se, cevar-se. Entreter-se, empregar-se, recrear-se.

Vedes os Allicmães, suberbo gado,  
Que por tão largos campos *se apascenta*.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 4.

E então *se apascentavão*  
Os olhos, que em se vendo,  
Mais famintos lhe ficavão.

CHRISTOVÃO FALCÃO, CRISFAL, fol. 132.

APASCOAMENTO, *s. m. ant.* Pastagem, baldio destinado para pasto de gados. — «Este he governado e mantehudo de apascoamento ou prado verde.» Vita Christi, Part. II, fol. 73. = Viterbo tambem recolheu a forma Apasquamento.

APASCOAR, *v. a. ant.* (Do latim *pasci*, com a terminação verbal e o prefixo «a» da índole da lingua.) O mesmo que Apascentar. — «*Empero aquellas, que som unidas e ajuntadas na unidade da Igreja, apascoa cada dia per palavra e per exemplo.*» Vita Christi, Part. II, fol. 72.

† APASCOENTADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Apascentado. = Usado pela infanta D. Catherina.

APASCOENTAR, *v. a. ant.* O mesmo que Apascentar. = Usado pela infanta D. Catherina = Recolhido por Moraes.

APASSAMANADO, *adj. p.* Guarnecido, enfeitado de pessamães. — «*Polas bordas apassamanadas de prata e sêda aleonada.*» Jorge Ferreira, Memorial das Proezas da Tavola Redonda, Liv. 1, cap. 47.

APASSAMANAR, *v. a.* (De *passamane*, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Guarnecer de passamães, especie de galão ralo, de fio de prata ou de sêda. Vid. Passamanar.

APASSAMANICE, *s. f.* Enfeite de passamães. = Recolhido por Bacellar.

† APASSARINHAR, *v. a.* Armar aos passarinhos. = Recolhido no Dicionario de Bacellar.

APASSIONAR, *v. a. ant.* Vid. Apaixonar.

APASSIVAR, *v. a.* O mesmo que Passivar. Em Grammatica, reduzir um verbo á sua forma passiva. = Usado por Moraes e recolhido no seu Dicionario.

A PASSO, *loc. adv.* Lentamente, sem rapidez, vagarosamente; sem ir a trote. — Ir a passos *contados*, com a maior demora ou vagar. — A passo *medido*, com muita circumspecção. — A passo *de anjo*, diz-se quando alguém anda a bamboarse fazendo gosto de si. — A passo *de gigante*, diz-se quando uma coisa caminha para o seu fim com grande rapidez. — Passo a passo, brandamente, successivamente.

† A PASTO, *loc. adv.* Com fartura, abundantemente, á larga, á tripa forra. — Comer a passo, comer a preço fixo, ou taxa certa, em mesa redonda, de tudo quanto apparecer. = N'este sentido, usado por Bernardes, Costa, e Fêo.

APASTORAR, *v. a.* Servir de pastor. Vid. Pastorar. = Recolhido por Moraes.

Á PATA, *loc. adv.* A pé, sem ir montado em cavallo; palmilhando o chão. = Usa-se no sentido chulo, e tem os seguintes equivalentes tambem chulos: *no cavallo dos frades; ir na perna; pede calcante.*

† APATHANTA, *s. f.* (Do grego *apataô*, eu engano, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de hierácea, originaria das montanhas da Cyrenaica.

† ÁPATE, *s. m.* (Do grego *apatê*, astucia.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *apate capueho*.

† APATELIA, *s. f.* (Do grego *apatelos*, enganador.) Em Botanica, nome dado a uma especie de plantas proprias das Indias.

† APATELO, *s. m.* Em Entomologia, genero da ordem dos lepidópteros nocturnos.

† APATEON, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros simulando o habitus de um psilóptero.

APATETADO, *adj.* Feito pateta; embasbacado; deslumbrado, maravilhado.

APATHIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pathos*, paixão.) Estado de entorpecimen-

to das faculdades moraes, no qual se fica como insensível ao prazer e á dôr, experimentando uma especie de preguiça em se mover. — No sentido usual: indolencia, inactividade, inercia, indifferença, indecisão, insensibilidade, impassibilidade. — «*Perigosissimo era aquelle genero de Monges... que professavão a apathia, isto he, impassibilidade.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 289.

— Em Philosophia stoica, a apathia, era um estado de perfeição, que sómente attingia o verdadeiro sabio. Corresponde ao *nihilismo* dos mysticos.

— SYN.: Apathia, *Insensibilidade, Impassibilidade, Indifferença.* — A apathia, comprehende qualquer dos estados moraes expressos pelas outras palavras synonymas; designa um estado pathologico, caracterizado por um certo torpôr, depressão nervosa, desprendimento de todos os interesses, e uma inercia constante; é quasi sempre empregada a apathia na linguagem scientifica; e na linguagem usual designa uma certa indolencia filha do temperamento do individuo. — A *insensibilidade*, é uma falta de impressionabilidade relativa; não é voluntaria, mas adquire-se com a educação ou com o temperamento; n'este caso, em que a força de caracter se torna uma qualidade exclusivamente individual, chama-se *impassibilidade*. — A *indifferença*, é mais uma consequencia da apathia, ou da *insensibilidade*; uma falta de actividade intellectual determinante, uma certa falta de criterio proprio; tambem pôde ser sustentada por força de caracter, e então é uma consequencia da *impassibilidade*.

— OBS.: Da palavra apathia, diz Bluteau: — «*Nos Authores Portuguezes não tenho achado Apathia, porém vendo que nas outras naçõens usão d'este termo, não tenho escrupulo de o pôr no numero das palavras Portuguezas, quanto mais que já estão admittidas outras duas semelhantes, que se tomaram do grego a saber: Sympathia e Antipathia.*» Vocabulario. O que Bluteau pretendeu fazer no seculo XVIII, já o Padre Manoel Bernardes o fizera no seculo XVII.

APATHICO, *adj.* Que é insensível a tudo; indolente, inerte, indifferente, insensível, irresoluto, preguiçoso. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau no Vocabulario.

— Em Historia natural, chama-se apathia, a primeira divisão dos animaes invertebrados; porque não tem sentidos apparentes.

— Em Philosophia stoica, o que é insensível ás paixões, que se mostra impassível ante os revezes.

† APÁTHICOS, *s. m. pl.* Em Zoologia, nome dos zoophytos ou animaes radiados de Cuvier.

APATHISAR, *v. a.* Tornar insensível,

fazer que se embote a sensibilidade. = Recolhido pela primeira vez por Moraes. = Também pôde ser usado na fórmula reflexiva.

† APATHÍSTA, *s. m.* Em Historia ecclesiastica, nome dos que julgavam a apathia como um meio de salvação.

APATÍTE, *s. f.* (Do grego *apataō*, eu engano.) Em Mineralogia, phosphato de cal natural, cuja transparencia fez com que fosse tomada como uma pedra preciosa.

† APATÍTIA, *s. f.* (Do grego *apatē*, engano.) Em Botanica, sub-genero de melostomáceas.

† APATOMISA, *s. f.* (Do grego *apatē*, embuste, e *mya*, mosca.) Em Entomologia, genero de dípteros brachóceros do Cabo e da America do Norte.

† APATOR, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *pater*, pae.) Em linguagem poetica, epitheto dado á natureza.

† APATRIZAR-SE, *v. refl.* Regressar á patria. = Recolhido por Barbosa e Bacellar.

† APATRULHADO, *adj. p.* Rondado, vigiado, guardado por patrulhas.

† APATTA, *s. f.* Nome dado pelos pretos a um ganço de Guiné, pouco vulgar.

† APATÚREA, *s. f.* (Do grego *apo*, sem, e *oyra*, cauda.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo a *apatúrea appendiculada*.

† APATUREON, *s. m.* Em Antiguidades gregas, mez do anno jonio, assim chamado da festa das Apaturias a 24 de novembro; eram umas festas em honra de Baccho, que duravam tres dias.

† APATÚRIA, *s. f.* (Do grego *apator*, apatoros, bastardo.) Em Botanica, genero de orchidáceas epidéndreas; planta herbácea da India.

APAÚLADO, *adj. p.* Cheio de aguas encharcadas, a modo de paúl. Pantanoso, palustre, paludoso, brejoso, lameirente. — «N'esta tranqueira havia muita artilleria, e da banda do norte era cercada de sapal, e terra apaulada.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. v, cap. 61.

APAÚLAR, *v. a.* Deixar que um terreno se torne paúl ou pântano. = Recolhido por Moraes.

— Apaular-se, *v. refl.* Diz-se da terra, quando tende a ficar em paúl ou brejo.

† APAUSAR, *v. a.* Fazer pausa. = Recolhido por Barbosa e Bacellar.

† APAUTAR, *v. a.* Fazer pauta; incluir em pauta. = Recolhido por Bacellar.

† Á PAVANA, *loc. adv.* Phrase de ameaça, quando se profere contra' alguém, dando a entender que se lhe darão pancadas. — *Ir-lhe á pavana*, bater-lhe.

— Na linguagem do seculo xvii, Pavana designava uma dança da côrte de Dom João iv, imitada da Italia e da França; era reservada ás rainhas, ás damas da sua côrte, e aos fidalgos que po-

diam figurar n'ella; as damas dançavam a pavana, vestidas de saias compridas, esmaltadas de pedrarias, tendo na cabeça uma corôa distinctiva da sua dignidade; os príncipes dançavam-a com manto, e os fidalgos com capa e espada. D'este costume só resta hoje uma locução chula, usada sómente pelo povo: — *Ir á pavana*, por espancar, abater a soberba.

APAVEZADO, *adj. p.* Coberto com pavez; reparado de tecidos grossos, ou redes, e talvez de taboas para resguardar os de dentro dos tiros do inimigo e não serem vistos por elle. N'este sentido, applica-se unicamente aos navios armados em guerra. = Também se emprega no sentido de ornado com pavezes de pau-no, coberto de toldos. — «*Depois destas cinco náos vinhão as galés todas juntas, apavezadas e pendoadas.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. I, cap. 133.

APAVEZADO, *s. m.* Em Milicia antiga, soldado armado de um certo escudo largo ou padez, que lhe cobria quasi todo o corpo, a que chamavam também por corrupção pavez. — «*Os apavezados e besteiros' vinhão diante.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 34.

APAVEZAR, *v. a.* (De pavez, toldo, ou padez, esudo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Empavezar, cobrir com pavezes a náó, toldar. — Armar com padezes ou esudos. Vid. Pavezar.

— Apavezar-se *v. refl.* Cobrir-se com pavez; esudar-se, resguardar-se, defender-se. — «*Apavezando-se se desviarão.*» Descoberta da Frolida, fol. 94.

APAVONAÇÃO, *s. f.* No sentido proprio, enfeite de côres, como das penas do pavão. — No sentido figurado: soberba, desvanecimento, enfatuação. — Recolhido por Moraes.

APAVONADO, *adj. p.* Similhante ás côres das pennas do pavão; matizado de côres cambiantes. — Figuradamente: enfatuado, desvanecido, ensoberbecido.

Tornando a náó: de diamantes  
(He cousa digna de crer)  
Era o lastro, de olandilha  
Apavonada o pavez.

SALGADO, THEATRO DO MUNDO, act. II, sc. 18.

APAVONAR, *v. a.* (De pavão, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Assimilhar-se ao pavão, desvanecendo-se ou vangloriando-se; enfeitar com roupas de muitos matizes, ou de cousas garridas e lustrosas, cambiantes como a plumagem do pavão.

— Apavonar-se, *v. refl.* Enfatuar-se, vangloriar-se, ensoberbecer-se. — «*Porque se mostraram vãs as filhas de Sion, e andaram com os collos levantados, accendendo com os olhos, e apavonando-se em seu passear, e fazendo alardo de suas pompas e riquezas, etc.*» Frei Luiz de Granada, Sermões, serm. i, fol. 16. =

Diz-se hoje de preferencia Pavonear-se. † APAVORADO, *adj. p.* Cheio de pavor; atemorizado, aterrado. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

APAVORAR, *v. a.* (De pavor, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Atemorisar, espantar, aterrar, intimidar, assustar, espavorir. — «*Foi velejando pera fora, por apavorar e atemorizar a armada Portuguesa.*» Lemos, Cercos de Malaca, Cart. I, cap. 9.

APAXONAR, *v. a.* Vid. Apaixonar, e seus derivados.

† APAW, *s. m.* Em Historia natural, concha do Senegal do genero dos pinhos marinhos.

APAYRAR, *v. n.* O mesmo que Pairar. = Usado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, na Aulegraphia.

APAYSADO, *adj. p.* Pintado de paisagens. = Recolhido por Moraes. = Também se escreve com melhor orthographia Apaizado.

APAZIGUADAMENTE, *adv.* Quietamente, com socego, pacificamente. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

APAZIGUADO, *adj. p.* Aquietado, pacificado, assocegado, reduzido á paz. = Usado por Côrte Real e Frei Luiz de Souza.

APAZIGUADOR, *adj. e s. m.* O que intervem com animo de paz; parte neutra que procura conciliar as partes belligerantes; pacificador. — «*E foi cousa de maneira, que passarão más palavras entre o Capitão môr, e Pero Ferrreira; mas não foi mais, porque houve logo apaziguadores.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. II, cap. 118.

APAZIGUAMENTO, *s. m.* Pacificação, conciliação, intervenção pacificadora; socego, quietação. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

APAZIGUAR, *v. a.* (No provençal *apaziar*, e *apaguar*.) Pacificar, aquietar, socegar, reduzir á ordem, intervir como conciliador; fazer cessar o barulho. — «*Quando Vasco da Gama chegou pol-os apaziguar, foi frechado por huma perna.*» João de Barros, Decada I, Liv. IV, cap. 3.

— Apaziguar-se, *v. refl.* Serenar-se, aquietar-se, abrandar-se, acalmar-se, tornar-se menos violento, perder a cólera.

Dentro do coração  
Se apazigua, e o espirito se quieta.

D. MANOEL DE PORTUGAL, OBRAS, fol. 202, v.

† A PÉ, *loc. adv.* Diz-se do que pôe em movimento o seu systema de locomoção. — *Ir a pé*, trilhando ou palmilhando o solo; o mesmo que *á pata*. — *Estar a pé*, alevantado, erguido do leito; e também em pé, na posição vertical. — *Combater de pé a pé*, lança a lança, atacando-se mutuamente com furia. — *A pé quedo*, sem largar campo, constantemente. — *A pé enxuto*, passar o vau em alpondras.

† APE, s. m. Em Historia natural, genero de crustáceos.

† APÊA, s. f. ant. (O mesmo que Pêa, com o prefixo da linguagem popular.) Laço de couro, corda ou pequena corrente que prendo as alimárias na estrebaria.

Leva as apeas da boiada.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 22, v.

APEADO, adj. p. Desmontado, posto a pé, descido da cavalgadura ou carruagem. Derrubado por terra, descido do pedestal, posto rente com o chão; deitado, abaixado; rebaixado; humilhado. — «Duas peças de artilheria, huma das quaes estava apeada, para a subirem a uma torre.» Guerras do Alemtejo, p. 183.

N'isto apeado a dar remedio acudo  
Ao corpo frio.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XII.

APEANHADO, adj. Posto em peanha, levantado á altura de um pedestal. = Recolhido por Moraes.

APEAR, v. a. (Da locução adverbial a pé, com a terminação verbal «ar».) Pôr a pé, desmontar, ajudar a descer da carruagem. — Figuradamente, abaixar, demittir, depôr da dignidade, tirar o emprego, humilhar. — «Os gigantes fizcram guerra ao céu, e quizeram appear do scu throno a Jupiter.» Vieira, Sermões, Tom. V, serm. 13, § 9, n.º 461.

— Loc.: Apear a carruagem, tirar-lhe as cavalgaduras. — Apear um muro, deital-o abaixo, principalmente quando ameaça ruina. — Apear uma peça, tirar-a da carreta, para que não possa ser transportada. — Apear de um officio, demittir, exonerar.

— Apear, v. n. Desmontar-se, chegar ao sitio a que se destinava; ir a pé, por causa do caminho intransitavel. — «Porque em muitas partes não ha passar sem appear, e valer das mãos, como dos pés.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Liv. I, Part. I, cap. 12.

— Apear-se, v. refl. Desmontar-se, chegar ao sitio para onde ía; descer, depôr-se, demittir-se. — «E isto sem se apartar hum do outro, nem menos se appear.» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 5.

APECEPELLO, loc. adv. ant. (Para a etymologia, vid. Apecepinho.) Violentamente, constringidamente; tambem se diz A passa pello, e A prospello. = Recolhido por Moraes.

APECEPINHO, loc. adv. (De a pé, e cepinho, prisão do pé.) Com o pé preso; aos saltinhos, em um pé só. = Recolhido por Moraes.

APECHEMA, s. m. (Do grego *apakma*, raciocinio.) Em Cirurgia, contra paucada; fractura do craneo na parte opposta ao golpe.

APEÇONHADO, adj. p. O mosmo quo Empeçonhado. Venenoso, envenenado. — «Com apeçonhada lingua corrompem o bem que lhe fizcram.» Francisco Rodrigues Lobo, Côte na Aldêa, Dial. XIII, p. 272.

APEÇONHAMENTO, s. m. ant. O mesmo que Empeçonhamento. — No sentido antigo, onvenenamento; no sentido usual, lançado para mal, corrompido, mal interpretado. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

APEÇONHAR, v. a. ant. O mesmo que Empeçonhar, Peçonhentar, o Apeçonhentar. Envenenar, empestar, encher de maldado.

— Apeçonhar-se, v. refl. Envenenar-se, enraivecer-se, encolerisar-se.

Avei-vos como o cegonho,

Se medrar

Quizerdes, ou despertar,

Cá por Deos se m'apeçonho,

He por não poder peitar.

CANCION. GERAL, fol. 70, col. 2.

APEÇONHENTADO, adj. p. Cheio de peçonha, envenenado, empestado, corrompido, eneoleridado, agastado. — «... apeçonhentado vae.» Ferreira, Cioso, act. III, sc. 7.

APEÇONHENTAR, v. a. (De peçonha, com o prefixo, e a terminação verbal inchoativa.) Eneher de peçonha, contaminar, empestar, corromper physica ou moralmente, communicar o mal, estragar. — «Os erros dos Principes e cabeças de povos apeçonhentam toda a republica.» Frei Simão Coelho, Compendio das Chronicas do Carmo, Liv. I, cap. 11, fol. 43.

† A PEDAÇOS, loc. adv. Aos poucos, interrompidamente, com intermiteneias. — «... faziam este caminho a pedaços.» João de Barros, Decada II, Liv. 7, cap. 8.

APEDADO, adj. O mesmo que Pedunculado, usado na linguagem scientifica da Botanica. = Diz-se das folhas compostas em que o peciolo commum é dividido em dous ramos divergentes, sustentando cada um d'elles uma serie de folíolos. = Diz-se tambem do racimo, quando o pedunculo commum se divide no ápice em peduenos cachos. — Introduzido por Brotero.

APEDEUTA, adj. 2 gen. (Do grego *a*, sem, e *paideutes*, mestre.) Em Philosophia, estado d'aquelle que não recebeu principio algum de instrueção, ou a quem falta o senso moral.

APEDEUTISMO, s. m. Em linguagem didáctica, ignorancia por falta de instrueção.

APEDICELLADO, adj. Na linguagem botanica, pedunculado, que tem um pequeno pé. — *Glandulas* apedicelladas, sustidas por um curto pésinho.

† A PEDIR, loc. adv. Diz-se d'aquelle que, tendo sido rico, ficou miseravel. — *Deixar* *alguem* a pedir, reduzil-o a uma

extrema desgraça. — A pedir por bocca, fazendo todas as vontades, satisfazendo os mais caprichosos desejos; sair á medida do nosso querer, tal como nos pintou a phantasia — «Não foi caso, disse bem Sam João Chrysostomo, ordenarem-se as cousas de maneira, que tudo viesse a pedir por bocca a Jacob, tudo succedesse ao revêz a Esau, foi traça do Espirito Santo.» Padre Franciseo do Amaral, Sermões, p. 159, n.º 3. = Na linguagem familiar tambem se encontra este anexam, que explica a locução: — «Bocca o que pedes, coração o que dcsejas?» para exprimir, que tudo succede ao grado do alguem.

APEDOSO, adj. Em linguagem botanica, o mesmo que Apedado, Apedicellado e Pedunculado. = Recolhido por Moraes.

APEDRADO, adj. p. Guarnecido de pedras; calçado, empedrado.

— Na linguagem antiga: recamado de pedrarias finas, de joias; salpicado de cores. — «Vestia huma cabaia de cetim carmezim apedrada de ouro.» João de Barros, Decada III, Liv. 2, cap. 3. — *Fructa* apedrada, diz-se quando foi batida pelo granizo, e tem certos toques por onde começa a putrefacção. = Na Vita Christi, emprega-se tambem no sentido de Apedrejado.

APEDRAMENTO, s. m. ant. O mesmo que Apedrejamento, lapidação. Pena antiga, usada no direito judaico. — «Este apedramento desta maneira se declara assi.» Vita Christi, Part. II, cap. 77.

APEDRAR, v. a. ant. (De pedra, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Apedrejar, lapidar, executar um sentenciado á morte atirando-lhe grandes pedras. — «Manda (a lei) apedrar a que fór achada em adulterio.» Vita Christi, Part. II, cap. 65.

APEDREGULHAR, v. a. (Do pedregulho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Entulhar, encher de pedras miudas, ou cascalho. = Recolhido por Baccellar.

APEDREJÁDO, adj. p. Lapidado, suppleiado com grandes arremessos de pedras; morto ás pedradas. — *Santo Estevão* apedrejado. — No sentido moderno, corrido ás pedradas. — Figuradamente: insultado, desacatado, censurado. — «Homem necessitado, cada anno apedrejado.» Dolicado, Adagios, p. 93. — «Traz apedrejados chovem pedras.» Idem, Ibidem, p. 38.

APEDREJADOR, s. m. No sentido antigo, o executor da pena do apedrejamento ou lapidação. — «Tem para si São Bernardo, que estas vestiduras, que se puzeram aos pés de Saulo, não foram as dos apedrejadores, senão as do mesmo Santo Estevão.» Vieira, Sermões, Tom. III, serm. 7, § 4, n.º 293. — No sentido usual, o que atira pedradas; maledicente, censor, perseguidor,

**APEDREJAMENTO**, *s. m.* Lapidiação, supplicio judaico e romano, em que se executava um condemnado á morte com grandes pedradas. — No sentido moderno, arremesso de pedras para ferirem o que vae distante. — Figuradamente: censura, insulto, maledicencia, perseguição, calúnia. = Recolhido por Moraes.

**APEDREJAR**, *v. a.* Executar o supplicio da lapidação; matar ás pedradas; ferir, atirar, eorrer a arremessos de pedras. Censurar, eriteiar, perseguir. — «*E merecia de o apedrejarem todas as gentes do reino por ello.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. I, eap. 42.

† **APEGA**, *s. f.* Em Antiquidades gregas, supplicio inventado por Nabis, tyranno de Sparta, que consistia em um autómatto erivado de espetos, que abraçava o padecente.

**APEGAÇÃO**, *s. f. ant.* Na Symbolica do Direito portuguez, acto ou formalidade judicial, que fez o senhor de alguma fazenda, ou propriedade, pondo-lhe a mão como signal da sua posse effectuada, passando-se d'isso o devido doecumento. — «*E se fará esse juramento, presente o Abade, Reetor, Commendador ou Beneficiados do Mosteiro, Igreja, lugar pio, ou seu certo procurador, que será presente á dita vedoria e apegação.*» Constituição do Bispado de Vizeu, Tit. xxiii, eonst. 1.

**APEGADAMENTE**, *adv.* Apoiadamente, seguramente, amparadamente. Com apego, contagiosamente. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**APEGADÍÇO**, *adj.* (De apegado, com o suffixo «iço», corrupção popular da fórma latina «*issimus*».) Pegajoso, que se prende ou péga com facilidade, viseoso. Contagioso, communicativo; agarradizo; que se affeição ás pessoas com presteza. — «*Que he outra casta de ladeira tão apegada como sarampão.*» Jorge Ferreira de Vaseoneellos, *Ulysippo*, act. v, sc. 7.

**APEGADO**, *adj. p.* Vizinho, eontiguo, proximo, rente, unido, adherido, agarrado, collado; communicado, eontaminado. — «*E sendo apegados com a terra, quebrou a verga da não de Affonso d'Albuquerque.*» Affonso de Albuquerque, *Commentarios*, Part. 1, cap. 6.

— *Loc.*: Apegado á sua opinião, pirrhonico, teimoso. — Apegado á um santo, fiado no seu patrocinio ou em algum milagre.

**APEGADOR**, *adj.* Rapiante, agarrador, empolgador. — «*Os açores, aves de força, e apegadoras.*» Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, Trat. II, eap. 15.

**APEGAMENTO**, *s. m.* Adhesão, affeição, inclinação, adherencia; viseosidade; eontagio, eontaminação, inoeulação; aferro. — «*Preserva da contação e apegamento da peste.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, eoll. 7, eap. 23. — «*Ordinariamente nasce de hum*

*apegamento ou affeição.*» Frei Antonio das Chagas, *Obras Espirituaes*, Tom. II, p. 343.

**APEGAR**, *v. a. ant.* (O mesmo que Pegar, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Infeccionar, eontagiar; adherir, agarrar, eollar, unir, ajuntar, prender, toear, tomar, avisinhar, lançar mão, suster, aggregar, affeioar, inelinar, segurar. — «*O Governador andava tambem entre os trabalhadores, apegando tambem das padio-las.*» Diogo de Couto, *Deada IV*, Liv. VII, eap. 12. — «*Não ha homem, que ou não empreste seu vieio a outrem, ou lho não apegue, se se descuida.*» Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. III, eap. 8.

— Em Direito antigo, apegar, era um resto do antigo symbolismo juridico, pelo qual se tomava posse pondo a mão sobre qualquer eousa pertencente á propriedade. — «*Vejam todos juntamente os bens, que se hão de alienar, quando fôr troca; e os apeguem por si mesmo pessoalmente.*» Constituições de Evora, Tit. XVIII, eonst. 2.

— **Apegar-se**, *v. refl.* Unir-se, aggregar-se, affeioar-se, agarrar-se, eollar-se; eomunicar-se por eontagio, lançar mão, suster-se, valer-se, servir-se, fiar-se, dirigir-se a algum santo para obter algum patrocinio. — «*E outros se apegaram ás antigas fidalguias, de que já não era memoria.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. I, eap. 163.

— *Loc.*: «*Por um cabellino se apegou o fogo ao linho.*» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. 1, se. 1. — **Apegar-se com os santos**, fiar-se no patrocinio d'elles para obter qualquer pedido. — **Apegar-se ás palavras**, sophismar.

**APEGO**, *s. m.* (Do latim *pix*, *pez*, de que se eneontra na baixa latinidade a fórma *pegunta*; no hespanhol *apego*.) Usado sómente na linguagem figurada: affeição, inclinação, amor, sympathia, adherencia, affineo, adhesão, aferro. — «*Em havendo apego a cousa da terra, desaparega-se o amor do céu.*» Frei Antonio das Chagas, *Obras Espirituaes*, Tom. II, p. 411.

— Em Abegoaria, apego, é o temão da charrua; a rabiça do arado. — Recolhido por Bluteau, no *Vocabulario*.

**APEIA**, *s. f.* Em Botanica, nome brasílieo de uma arvore.

† **APEIBEIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de tiliáceas, arvores ou arbustos da America equatorial, com os ramos dos quaes se accende lume pelo atrito.

† **APEIORAR**, *v. a.* O mesmo que Peiorar. Vid. sem o prefixo, bem como todos os seus compostos.

**APEIRADO**, *adj. p.* Prompto com todas as peças necessarias para a lavoura; que tem apeiragem. = Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

**APEIRAGEM**, *s. f.* Conjuneto dos pe-trechos e instrumentos necessarios para

a lavoura. = Recolhido por Bluteau no *Suppl. do Vocab.*

**APEIRAR**, *v. a.* (De apeiro, com a terminação verbal «ar»; ou eontracção popular do verbo apparelhar, por isso que na linguagem rustica o «lh» se vocalisa em «i»; assim *amaçoar*, por *amalhoar*.) Munir com todos os aprestes necessarios para a lavoura. = Recolhido por Bacellar.

**APEIRO**, *s. m.* (Contração popular de Apparelho, no hespanhol *aparejo*; na linguagem do povo ha a tendencia em mudar o «lh» em «i» como no hespanhol.) Temoeiro que prende a ehavelha á eanga do carro ou arado; correia de eouro erú; ehavelhas, carro, arado, grades, sôgas, etc., formam o eonjuneto a que se ehama apeiro. = Tambem, na linguagem popular, se dá este nome a qualquer instrumento indispensavel para um mister.

Leva os tarros, e os apeiros,  
E o qurrão e os chocalhos.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 22.

— *Loc.*: «*Em casa de ferreiro, peor apeiro.*» Delicado, *Adagios*, p. 157. — Modernamente diz-se: — «*Em casa de ferreiro, espeto de pau.*»

† **A PEITO**, *loc. adv.* Decididamente, com tenacidade, tenazmente. — *Levar a peito*, ter em brio, emprehender com coragem.

**APEJAR-SE**, *v. refl.* Eneher-se de pejo.

**APELHAÇOM**, *s. f. ant.* (Do latim *apellatio*; a geminação «ll» abranda-se em «lh», como nas palavras antigas *galhinha* (gallina), *pulha*, (pulla). Vid. *Appellação*.)

**APELLAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Appellar. = Usado em documentos do se-culo XIII.

**APELLAR**, *v. a.* Vid. Appellar.

**APELLE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e do latim *pellis*, pelle.) Em Medicina, nome dado aos individuos cujo prepucio, eontraído ou eortado, não póde eobrir completamente a glande; epitheto dado aos eireumeisos.

**APELLIDAR**, *v. a.* Vid. Appellidar.

**APELLINÊO**, *adj.* Do celebre pintor grego Apelles.

**A PELLO**, *loc. adv.* (Do hespanhol *al pello*, ao correr do pello.) A proposito, a tempo, na occasião opportuna.

† **APELLITAS**, *s. m. pl.* Hereges do seculo II, que sustentavam que o mundo fôra feito por um só anjo do bem e do mal, á imitação de um mundo superior e perfeito.

**APENADO**, *adj. p. ant.* Punido, castigado, condemnado. = Usado por Frei Leão de S. Thomaz.

**APENAR**, *v. a. ant.* (De pena, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Punir, castigar, impôr pena, eomminar castigo, intimar, notificar, citar. — «*Procedam contra elles, e os apenam, segundo n'este regimento, e nossas ordenações o podem e devem fazer.*» Ordenações Manoelinas, Liv. I, Tit. 77. = Fôra do uso.

Em uma citação de Castanheda e das Ordenações Affonsinas, emprega-se no sentido de Apanhar.

**APENAS**, *adv.* (Do latim *pene*, quasi, com o prefixo «a», da índole da lingua, e o suffixo indeterminado provençal, como em *solatium*, *solats*.) Escassamente, quasi, pouco mais, ainda bem não, logo, difficulosamente, no mesmo momento, senão quando.

Quando tão pouca força o vento leva,  
Qu'apenas move o doce e manso rio.

BERNARDES, LIMA, cart. XXXIII.

Que apenas acabava o fero transe,  
Quando lá da contraria parte voa  
Huma frecha cruel.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. IX.

† **APENDIX**, *s. m.* Vid. **Appendix**. = Recolhido por Bluteau.

**APENDOADO**, *adj. p. ant.* Guarnecido, armado, enfeitado de pendões; embanbeirado; com estandartes arvorados.

Touros inteiros assados,  
Não bateis apendoados,  
Por ongenho n'ella entravão.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA, fol. 153, v.

**APENDOÁR**, *v. a.* (De pendão, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Ornar, guarnecer as náos com pendões. = Recolhido por Moraes. = Fóra do uso. Vid. **Embandeirar**.

† **APENEDADO**, *adj.* Da forma de penedo; penhascoso, escabroso, com pene-dias. = Recolhido por Bacellar.

† **APENHADO**, *adj.* Cheio de penhas, apenhascado, penhascoso. = Recolhido por Bacellar.

† **APENHADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Empenhado**; dado em penhor. = Usado nas Provas da Historia Genealogica.

† **APENHADOR**, *s. m. ant.* O mesmo que **Empenhador**, que dá em penhor; o que apenha. Em ambos os sentidos, recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

† **APENHAMENTO**, *s. m. ant.* (O mesmo que **Empenho**, com o suffixo antigo dos substantivos em «mento» e a preposição componente tornada prefixo.) O acto de dar ou receber em penhor. *Penhora*. — «*Outrosi que em todolos contratos d'obrigações, aforamentos, e arrendamentos, compras e vendas, e apenhamentos e quaesquer outros semelhantes, etc.*» Ordenação de Dom Manoel, Liv. I, Tit. 59. = Ferreira Borges introduziu este vocabulo obsoleto no seu **Diccionario Juridico-Commercial**.

**APENHAR**, *v. a. ant.* (Do latim *pignus*; penhor, modificado pelas mesmas leis phonéticas de: *lignum*, lenho, com o prefixo «a» em logar da preposição «in» e a terminação verbal «ar».) Empenhar, dar em penhor; penhorar, alienar. — «... e assi se algumas pessoas venderem ou comprarem, ou apenharem algumas cousas das Igrejas, etc.» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 44. = Fóra do uso.

**APENHASCADO**, *adj.* Que tem aspe-

cto de penhasco; cheio de penedia; frágil, escabroso. = Recolhido por Bacellar.

**APENIANTISMO**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, desterro por um anno em expiação de homicidio voluntario.

**APENNINIGENA**, *s. m.* Natural ou habitante do Apennino, cordilheira d'Italia.

† **APENINSULADO**, *adj.* Formado ao modo de uma peninsula. = Recolhido por Bacellar.

**APENNULADO**, *adj.* Em Botanica, que tem pinnulas, ou que tem a sua apparencia.

† **APENORADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Penhorado**.

**APENORAR**, *v. a. ant.* (De *pignorare*, com o prefixo substituindo nas primeiras edades da lingua a preposição componente.) Dar em penhor, hypothecar. = Recolhido por Viterbo em **Documentos do seculo xiv e xv**.

**APENTEADO**, *adj.* Que tem a fórma de pente, denteado á maneira de pente. = Usado na linguagem Botanica. — *Folha apenteada*.

† **APENÚLEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de *carpanculáceas*.

**APEPINADO**, *adj. p.* Que tem a fórma de pepino; que tem o gosto de cocombro; acocombrado. = Neste sentido, recolhido no seculo xviii, no **Diccionario de Bacellar**. — Modernamente, tem um grande uso na linguagem da giria, e exprime a idéa de escarnecido, ludibriado, exposto á irrisão, deposto da seriedade, desattendido, enxovalhado, e tudo isto em meio de risota, sem animo de raiva, mas sim como expansão irrepresivel.

† **APEPINADOR**, *s. m.* Na linguagem da giria, trocista, arrelizador, provocador, disfructador.

† **APEPINAR**, *v. a.* (De pepino, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Troçar, arrelhar, disfructar, escarneer, desattender, ridicularisar, satyrisar, tirar a seriedade, ludibriar, judiar. = Usado unicamente na linguagem da giria.

— **Apepinar-se**, *v. refl.* Dar-se ao disfructe, depôr-se a si proprio da seriedade. = Recolhido no seculo xviii por Bacellar; tem actualmente grande voga.

**APEPSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pepsis*, coecção, digestão.) No sentido proprio, má digestão. = Tambem se emprega no sentido de **Dispepsia**.

† **APER**, *s. m.* Em Historia natural, nome latino do javali.

**APERALTADO**, *adj.* Com ares de parlalta, ou de casquilho; ajaunotado. = Usado por Filinto. Vid. **Aparaltado**.

**APERCA**, *s. f.* Em Historia natural, certo quadrupede do Brasil. = Recolhido por Moraes.

**APERÇÃO**, *s. f.* (Do latim *apertio*, onem.) Abertura, rasgo, córte que se faz com *esealpello* ou *lanceta*. = Usado na linguagem cirurgica. — «*As aperções que*

*se fazem com a lanceta.*» Morato Roma, **Luz da Medicina**, p. 4. — «*Com menos dispêndio das forças o fazem as sanguessugas, a aperção das almorcimas.*» Idem, **Ibidem**, p. 149. = Tambem se empregava no sentido de entrada, principio, começo, prologo: — «... *pela aperção do livro...*» Frei Jacintho de Deus, **Vergel de Plantas**, p. 82. Vid. **Abrimento**, mais usual.

**APERCEBER**, *v. a.* (Do latim *ad*, para, e *percipere*.) Começar a vêr, descobrir de longe, enxergar, lombrigar, avistar, alcançar; vêr, comprehender, conhecer, notar, distinguir, descobrir, dar por alguma cousa. Aprestar, apparellhar, preparar, pôr prompto, apromptar; prevenir, avisar, antecipar, prover, bastecer, fornecer. **Perceber**. — «*Mandou aperceber uma armada de dez caravellas.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. III, cap. 1.

Todavía de funda o de cajado  
To vae apercebendo ao som da guerra.

BERNARDES, LIMA, ecl. xv.

— **Aperceber-se**, *v. refl.* **Apparellhar-se**, **preparar-se**, **aprestar-se**, **dispôr-se**.

Foram de Manoel remunerados,  
Porque com mais amor se apercebessem,  
E com palavras altas animados  
Para quantos trabalhos succedessem.

CAM., LUS., cant. IV, est. 83.

**APERCEBIDO**, *adj. p.* Percebido; conhecido, alcançado; preparado, provido, abastecido, antecipado, prevenido, apparellhado.

Que d'outra arte pudera ser perdido,  
Segundo estava mal apercebido.

CAM., LUS., cant. III, est. 35.

— **Loc.**: *Seja apercebido*, na linguagem do seculo xv, o mesmo que: fique seiente, tenha entendido. — «*O homem apercebido he meio combatido.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. III, se. 1.

**APERCEBIMENTO**, *s. m.* **Apparelho**, **apresto**, **preparo**, **fornecimento**, **conhecimento**. — «*Vistes como deixei meus passatempos por me vir tratar do apercebimento para este negocio.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. V, se. 10.

— **Loc.**: *Com apercebimento que*, com condição, bem entendido que. — *Carta de apercebimento*, avisos regios em que o poder monarchico avisava os senhores dos solares para occorrerem com a sua hoste. — *Apercebimento de guerra*, preparativos. — «*O apercebimento para a guerra pertence só á Arte militar.*» Luiz de Vasconcellos, **Arte Militar**, fol. 20, v.

**APERCEPÇÃO**, *s. f.* **Operação do espirito**, quando elle se considera como o que percebe e sente uma impressão qualquer. **Sentimento interior**, **consciencia**, **intuição íntima da Philosophia de Kant**. — **Apercepção pura**, é a consciencia primitiva de

nós mesmos, que precede todo o pensamento, entra em toda a cogitação e pôde desprender-se completamente de todo o elemento sensível.

† **APERCEPTIBILIDADE**, *s. f.* Em linguagem didactica, faculdade de perceber as impressões.

† **APERCEPTIVEL**, *adj. 2 gen.* Que é susceptível de ser percebido.

† **APERCEPTIVO**, *adj.* Nome dado unicamente na Philosophia de Leibnitz á morada aperceptiva; que tem a propriedade de se conhecer a si propria, e de conhecer todas as suas modificações.

**APERÊA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pera*, sacco.) Em Botanica, genero da familia das gramíneas.

—Em Zoologia, nome dado a uma especie de poreo do Brasil.

**APERFEIÇOADAMENTE**, *adv.* Modificado para melhor; desenvolvidamente, melhoradamente, eorrectamente, acabadamente, inteiramente.

**APERFEIÇOADO**, *adj. p.* Melhorado, ampliado, augmentado, eorrigido, tornado perfeito ou mais proximo da perfeição. — *Machina aperfeçoada.* — *Instrumento aperfeçoado.*

**APERFEIÇOADOR**, *adj.* Que dá perfeição, que procura tornar uma eousa mais perfeita; que dá a ultima demão. — «*Divino reformador do mundo, e afeçoador da natureza humana.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, doc. 1, cap. 22, n.º 174.

**APERFEIÇOAMENTO**, *s. m.* Acabamento, ultima demão; melhoria de entidade ou de fim que se dá a qualquer objecto. — *Aperfeçoamento do espirito; aperfeçoamento de uma machina.* = Recolhido no seculo XVIII, unicamente no Diccionario de Bacellar.

**APERFEIÇOAR**, *v. a.* (Do latim *perficere*, ou melhor de perfeição, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Aproximar da perfeição, acabar, eompletar, dar a ultima demão, consummar, prefazer, melhorar, inteirar, eorrigir. — «*Mandou trazer outros (cavallos) com que aperfeçoasse o numero de 150 cavallos.*» Diogo de Couto, Decada VII, Liv. VI, eap. 7.

— *Aperfeçoar-se*, *v. refl.* Tornar-se perfeito, desenvolver em si certas qualidades; requintar, eorrigir-se, modificar-se, eompletar-se. — *Inteirar, prefazer.* — «*Para este effeito prometteo el-Rei... de pôr outro deposito de vinte mil (eruzados) em Santa Cruz de Coimbra, de que se aperfeçoasse a restituição em caso de que os primeiros não bastassem.*» Brandão, Monarchia Lusitana, Part. IV, Liv. 14, cap. 2.

**Á PÉRFIA**, *loc. adv. ant.* Vid. **Á porfia**. = Recolhido no Diccionario de Cardoso.

**APERFIAR**, *v. a. ant.* Vid. **Porfiar** e **Aporfiar**. = Usado na Vita Christi.

**APERIANTHÁCEAS**, *s. f. ant.* (Do gre-

go *a*, sem, *peri*, em volta, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, familia de eyeadeas, formada das cycas e das zamias. = Também se emprega eomo adjectivo para designar as plantas sem periantho.

**APERIÊNTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *aperiens, entis*.) Em Medicina, que restabelece a liberdade nas vias urinarias, e biliares. — «*Raizes de salsa e de aipo, e as diureticas, e as hervas aperientes.*» Madeira, Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo, etc., Part. 1, eap. 42. — «*Humido ou secco, aperiente ou attenuante.*» Roma, Luz da Medicina, p. 10.

† **APERISPÉRME**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *peri*, em volta, e *sperma*, semente.) Em Botanica, qualidade de uma semente ou de um embryão que não tem perisperma.

† **APERISTÓMATE**, *adj.* Vid. **Aperistome**.

† **APERÍSTOME**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *peristome*.) Em Botanica, qualidade dos musgos que não tem peristome; musgos euja capsula tem o seu orificio nú.

**APERITIVO**, *adj.* (Do latim *aperire*; no italiano e no hespanhol *aperitivo*.) Em Medicina, que abre os poros, que torna os humores mais fluidos, e facilita o movimento dos liquidos. — «*As cinco raizes aperitivas que são de grama, funcho, aypo, espargo e gilbarbeira.*» Rego, Summula de Alveitaria, p. 209.

**APERITIVO**, *s. m.* Formado ellipticamente, subentendendo-se remedio ou medicamento. — Os *aperitivos* dividiam-se em *maiores* e *menores*.

† **APERÍTROPE**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *peritrope*, mudança.) Em Medicina, que não tem mudanças successivas habituaes na evolução normal e intima dos órgãos.

**APERMAMENTO**, *s. m. ant.* Compressão, coacção, constringimento, força, obrigação. = Usado por Viterbo.

† **APERMEIADO**, *adj.* Dobrado pelo meio. = Recolhido por Bacellar.

† **APERMEIAR**, *v. a.* (De *permeio*, eom o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dobrar pelo meio. = Recolhido por Bacellar.

† **APEROLADO**, *adj. p. ant.* Que tem a feição de uma perola; que tem a côr de perola; coberto com perolas. = Usado em joallheria. — *Grão aperolado.* = Recolhido por Bluteau.

**APEROLAR**, *v. a.* (De *perola*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Em joallheria, dar a feição, eôr, lustre ou forma de pérola. = Recolhido por Moraes.

† **APERREAÇÃO**, *s. f.* (Para a etymologia, vid. a *loc. adv.* **A perros**.) Na linguagem vulgar e chula, oppressão, amofinação, vexação, contrariedade, desgosto abafado.

**APERREADAMENTE**, *adv.* Na lingua-

gem vulgar, amofinadamente, oppressivamente, abafadamente. = Recolhido por Moraes.

**APERREADO**, *adj. p.* Amofinado, vexado, opprimido, molestado, atagantado.

**APERREADOR**, *adj.* Que arrelia outro, que eonstrange e amofina. — *Mestre aperreador.* — *Pae aperreador.* = Recolhido por Moraes.

**APERREAMENTO**, *s. m.* O mesmo que **Aperreação**; menos usual. = Recolhido pelo padre Bento Pereira.

**APERREAR**, *v. a.* (Para a etymologia, vid. a *loc. adv.* **A Perros**.) Vexar, apouquentar, arreliar, eonstranger, opprimir, molestar, atagantar. — «*Mas não cabia na condição de Lazarac estar muito tempo sem o aperrear.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 6, cap. 30.

— *Aperrear-se*, *v. refl.* Amofinar-se, constringer-se, viver em tristeza profunda mas imaginaria; agastar-se.

† **A PERROS**, *loc. adv.* (Do hespanhol *perro*, cão, tomado figuradamente por desesperado, raivoso.) *Dar-se a perros*, ficar no maior desespero, antes quere ser mordido por eães, do que tal cousa succedesse.

**APERTADA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Aperto**. Angustia, afflicção, instancia, urgencia, rigor, constrictão. — «*Vendo-se ella em tal apertada mandou dizer aos de fóra, que lhe enviassem pessoa segura.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. 1, cap. 44.

— **Obs.**: Os adjectivos particípios portuguezes, em geral, tornam-se substantivos fixados na forma feminina. Ex.: *Calada*, o sileneio; *esplanada*, a planicie; *retirada*, a fugida, etc.

**APERTADAMENTE**, *adv.* Com aperto, estreitamente; consternadamente, instantemente, strictamente, urgentemente. — «*Mandou apertadamente requerer a cl-rei de Melinde, que se fizesse em hum corpo contra nós.*» João de Barros, Decada I, Liv. VIII, eap. 8.

† **APERTADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com o maior rigor, com a mais alta consternação. = Usado por Vieira, e proprio da linguagem oratoria.

**APERTADISSIMO**, *adj. sup.* Estreitissimo, unidissimo, strictissimo; urgentissimo. = Usado pelos escriptores do seculo XVII, e por Vieira.

**APERTADO**, *adj. p.* Estreito, unido, eomprimido, constricto; estreitado; austero, rigoroso, severo, stricto, exacto; escasso, avarento, apoucado, acanhado; fechado, reservado; difficil, angustioso, terrivel; earegado, apurado. — «*Os j-cuns, com que se mortificava, mui apertados, e frequentes.*» Jorge Cardoso, Agiologio, Tom. II, p. 277.

Com *apertado* pão, com agua breve.  
VEIGA, LAURA D'ANFRISO, *Ded.*

Não soffre dilações tempo *apertado*.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. VI, est. 10.

— Loc.: *Apertado de mãos*, agarradinho, usurario, que não tem caridade. — *Pão apertado*, aquelle que é feito de farinha que não foi bem separada do farello. — «*Mais quero pedir á minha peneira um pão apertado, que á minha visinha emprestado.*» Padre Delicado, Adagios, p. 66. — *Tempo apertado*, aquelle em que se padecem grandes miserias ou oppressões. — *Roxo apertado*, que pende mais para escuro do que para claro. — *Animo apertado*, sem generosidade, invejoso. — *Ter a mão apertada*, ser remisso no beneficiar. — *Bolsa apertada*, d'onde não sae dinheiro, pela grande avareza de seu dono. — *Apertado da hora da coita*, constringido com a agonia da morte. — *Argumento apertado*, que é de resposta difficil. — *Ordens apertadas*, urgentes, immediatas, sem restricção ou excepção.

**APERTADOIRO**, s. m. ant. Cinto, faixa; cordão, ou banda com que se aperta o corpo. — «*E cada hums lombos som apertadoiros, e refreadoiros das cuidações illicitas, e das obras nom boas.*» Vita Christi, Part. III, cap. 57, fol. 112, v.

**APERTADOR**, s. m. O que cinge ou aperta; na linguagem do seculo XVIII, ornato das mulheres para tomar os cabellos, cingindo-os principalmente á testa e segurando-lhes os topetes.

Não fique ás Deosas téla, nem brocado,  
Anel, *apertador*, nem colar fique, etc.  
MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA,  
cant. I, est. 34.

**APERTAMENTO**, s. m. ant. Constricção, oppressão, acanhamento, estreiteza. — Figuradamente: rigor, austeridade, severidade. — «*E c'o apertamento da gente não podendo estar em terra...*» Vita Christi, Part. I, cap. 29, fol. 90, v.

**APERTÃO**, s. m. Augmentativo de *Aperto*. Diz-se de uma multidão de gente unida em um logar acanhado. Entalão, assalto, combate apertado. Provoação, violencia. — «*Com favor dos castellos tornaram a dar outro apertão aos nossos, de que por derradeiro levaram a peor.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. II, cap. 52.

**APERTAR**, v. a. (Na linguagem antiga *Apertar*, o que confirma a etymologia do hespanhol *apertar*; no latim *pressare*, com o prefixo «a» mudando-se o «s» em «t» por intermedio do som de «z» e pela influencia gothica.) Comprimir, estreitar, conchegar, ajuntar, cerrar, atenazar, ligar, atar, atacar, abraçar, unir, carregar, espremer, cingir, abotoar, amarrar, opprimir, abreviar, resumir, apressar, adstringir, acossar, perseguir; imprensar; instar.

E na direita mão com força *aperta*  
A rutilante, clara, aguda espada.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. IX, fol. 89.

Estando c'um penedo frente a frente,  
Que eu pelo rosto angelico *aperiava*.  
CAM., LUS., cant. V, est. 56.

As roupas *apertando* passeava  
Por entre as tristes sombras animoso.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. IV, est. 13.

— Loc.: *Apertar a mão*, poupar; eumprimmentar alguém, recebendo a mão direita do outro em signal de paz e amizade. — *Apertar a hypothese*, tornar-se mais difficil o caso, complicar-se, tornar-se urgente a solução. — *Apertar a cabeça*, ficar aturdido, não saber a quantas anda. — *Apertar a si*, abraçar intimamente. — *Apertar o cerco*, tornal-o mais rigoroso. — *Apertar com alguém*, instar, rogar, até conseguir o que se pede. — *A fome aperta*, cresce, torna-se insupportavel. — *Apertar os cordões á bolsa*, moderar a despeza. — *Apertar a enxada*, trabalhar com ella. — *Apertar a peneira*, diz-se quando, depois de peneirada a farinha, o farello que fica, continúa a ser peneirado até mais não poder. — *Apertar as esporas*, instigar o cavallo para desfilar. — *Apertar o passo*, andar depressa. — *Apertar o pé*, ir mais veloz; e tambem dar signal de malicia. — *Apertar a ração*, diminuir-a. — *Apertar os cordeis*, reduzir ao ultimo extremo. — *Apertar a fôrma*, em linguagem typographica, diz-se das paginas que estão no prelo depois de emendadas, que se desamarram, e ficam presas entre a rama, regretas e cunhas. — *Apertar o torniquete*, diz-se em linguagem chula, da pressão que se exerce sobre alguém, quando é augmentada.

— *Apertar-se*, v. refl. Cingir-se, espartilhar-se, comprimir-se, enfaixar-se, unir-se, abraçar-se, ajuntar-se, reduzir-se a menos. — «*A porta baixa, á qual os soberbos se ferem, topam ou esmagam: e o pastor humildoso nom se aperta, nem topa em ella.*» Vita Christi, Part. II, fol. 72, v.

— *Apertar*, v. n. Comprimir-se; instar, diminuir, entristecer, augmentar, reduplicar.

Quantas vezes trabalha consolar-se,  
Tantas mais se entristece, e vê que *aperta*  
A alma dentro, como que quer cerrar-se  
As razões, que ella por seu bem concerta.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. II, fol. 18.

— Loc.: «*Quanto mais gêa, mais aperta.*» Delicado, Adagios, p. 13. — *Aper-tam as saudades*, crescem, tornam-se invenciveis.

**APERTO**, s. m. Constricção, pressão; entalão, compressão. — Figuradamente: multidão de gente, breve espaço; oppressão, consternação, necessidade, urgencia, angustia, afflicção, pena, agonia, instancia, efficacia, rigor, intenção, força maior;

austeridade, rigidez, escassez, acanhamento; concisão, brevidade, difficuldade. — «*Eu vi alli... grandes trabalhos, fadigas, e apêrtos de fomes, sedes, etc.*» Luceña, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. I, cap. 10.

— Loc.: *Vêr-se em apêrtos*, achar-se nas maiores difficuldades; consternação profunda e inconsolavel. — *Aperto de dous montes*, desfiladeiro. — *Pedir com aperto*, rogar instantemente.

**APERTO**, adv. ant. O mesmo que *Perito*, com o prefixo da índole da lingua. = Recolhido por Viterbo, usado em documentos de 1306.

**APERTO**, adj. ant. (Do latim *apertus*, sem a flexão do caso.) Aberto, claro, manifesto, patente. — «*Mas a elle por creatura não implica mentir, e enganar; a mi por creador he apêrta repugancia.*» Frei João de Ceita, Quadragenas, Tom. I, fol. 106, col. 4. = Está fóra do uso.

**APERTURA**, s. f. O mesmo que *Aperto*. Estreiteza, exiguidade, difficuldade. Pequeno espaço, angustia, afflicção. — «*Costumam-se a trazer o seu interior descançado e simples, e sem aquella turbulencia, e abertura, que causam os defejos de dar boa conta de si.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. V, p. 404.

**APERTURA**, s. f. ant. O mesmo que *Abertura*. Clareza, evidencia. — «*Notai a abertura dos terrenos.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 778. = Fóra do uso.

**APERTUXAS**, s. f. pl. Vid. *Pertuchas*.

**APESARADO**, adj. p. Que tem pesar; pesaroso; contristado, agoniado; constringido. = Recolhido por Moraes.

**APESARAR-SE**, v. refl. Contristar-se, agoniar-se, constringer-se.

**APESENTAR-SE**, v. refl. Fazer-se pesado; adquirir certo peso, tanto no sentido physico como no moral, devido á idade e ao desenvolvimento. = Usado por Goes. = Recolhido por Moraes.

**A PESEPELLO**, loc. adv. ant. O mesmo que *A pospello*, *Apecepinho*, e *A passapello*. Segundo Moraes, de pé descalço; e tambem, em fugida, a toque de caixa, correndo vergonhosamente, em retirada.

Ó Nadegas que viste esfrangalhado  
A *pesepello* vir da sua aldêa.  
GARÇÃO, EPISTOLA.

**APESSOADO**, adj. p. De estatura mais do que a ordinaria; de talho esbelto, de boa figura, elegante, donairoso. — «*Vendo-o elle tão pequeno, lhe perguntou, se El-Rei seu irmão tinha em seu reino outros homens mais apessoados, que enviasse com similhante cargo.*» Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldêa, Dial. IV, p. 82.

**APESTADO**, adj. O mesmo que *Empestado*. = Usado por Frei Luiz de Souza, Frei João de Ceita, etc.

**APESTANADO**, adj. p. Que tem pestana, que imita a fôrma de uma pestana;

usado no seculo xv nas vestimentas da côrte.

Bons e máos todos já trazem  
Os rabos alevantados,  
Em lobas frisadas jazem,  
Capuzes *apestanados*  
Pola ponte do pé trazem.

CANC. GERAL, fol. 216, v., col. 2.

**APESTAR**, *v. a. ant.* (O mesmo que Empestar; o prefixo «in», em, começou a substituir o prefixo «ad», a, a contar de seculo xvi.) Encher de peste, contaminar, contagiar; infeccionar. — «*Tudo toca, tudo rõe, tudo apesta a calumnia.*» Paixão, *Fabula dos Planetas*, p. 84, v.

† **APÉSTIMO**, *s. m.* Vid. Prestimonio.

† **APETÁLEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome de uma das grandes divisões, comprehendendo as plantas dicotyledóneas apétalas.

† **APETÁLEA-ELEUTHEROGYNA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *petalon*, pétala, *eleutheros*, livre, e *gyne*, femea.) Em Botanica, classe de plantas, comprehendendo as predicotyledóneas apétalas, cujo ovario é livre.

† **APETÁLEA-SYMPHYSOGYNA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *petalon*, pétala, *symphyô*, ter conjuntamente, e *gyne*, femea.) Em Botanica, classe comprehendendo as dicotyledóneas apétalas, cujo ovario é adherente.

† **APETÁLIA**, *s. f.* Em Botanica, estado de uma planta cujas flores estão privadas de pétalas.

† **APETALIFLÓRA**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem flores sem pétalas. = Tambem se emprega como substantivo para designar a classe das synanthéreas quando são compostas de flores apétalas.

**APETALO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *petalon*, pétala.) Em Botanica, que não tem pétalas, sem corolla. Nome dado por Tournefort ás plantas cujas flores não têm corolla.

† **APETALOSTÉMONE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *petalon*, pétala, e *stemon*, estame.) Em Botanica, nome das plantas cujos estâmes se não prendem ás pétalas.

**APETIR**, *v. a. ant.* (O mesmo que Apetir; do latim *appetere*, desejar.) Apetecer, desejar, aspirar. = Usado por Jorge Ferreira de Vasconcellos na *Aulegraphia*, fol. 182. = Hoje fóra do uso. = Recolhido por Moraes.

† **APETRECHADO**, *adj. p.* Forneecido de petrechos; munido.

† **APETECHAR**, *v. a.* Fornecer de petrechos.

† **APETRECHOS**, *s. m. pl.* Instrumentos de guerra; extensivamente, utensilios. Vid. Petrechos.

**APEX**, *s. m.* (Do latim *apex*.) O mesmo que Apice. Em Botanica, nome dado por Tournefort ao estame; é empregado como synonymo de vértice. — «*Observou a regra da Terceira ordem tanto á risca, e com tal primor, que nem hum*

*apex, ou hum jota se lhe escondeo.*» Carvalho, *Chorographia*, Tom. II, Trat. 8, cap. 33, p. 498.

**A PEZAR**, *loc. adv.* Contra vontade; máo grado, não obstante, ainda assim. = Usado na linguagem familiar.

**APEZARADO**, *adj. p.* Affligido, contristado, magoado, dolorido. — «*Dizendo-lhe que... não se haviam de fazer tamanhos extremos, pois com elles matava a si mesmo, trazia apezarados e descontentes seus amigos.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Liv. II, cap. 153.

† **A PEZO**, *loc. adv.* Que se vende ou se retalha em certas porções; que se vende só pelo que peza, sem attender ao valor intrinseco. — *Vender o papel a pezo*, sem olhar para o seu merecimento, mas simplesmente para a materia bruta. = Emprega-se em sentido degradante.

† **APHACEA**, *s. f.* Em Botanica, secção do genero *lathyro* das leguminosas.

**APHÁCER**, *s. m.* Em Botanica, arvore que dá dous fructos. — Recolhido por Moraes.

† **APHACÍTIDE**, *s. f.* Nome poetico de Venus.

† **APHANANTHO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de *Microtèa*.

† **APHANANTHÈMO**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, pouco aparente, e *antheron*, flôr.) Em Botanica, secção do genero *helianthemo*, herva annual.

† **APHANASO**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, obscuro.) Em Entomologia, genero do coleópteros tetrâmeros da Nova Hollanda.

† **APHÁNEA**, *s. f.* (Do grego *aphanes*, obscuro.) Em Entomologia, genero de fulgurianos hemípteros das Indias Orientaes.

† **APHANÉSO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *ephainô*, brilhar.) Arseniato de cobre, que se encontra em Cornwallshire.

† **APHANIA**, *s. f.* (Do grego *aphaneia*, incerteza.) Em Botanica, genero imperfeitamente conhecido de pineáceas.

† **APHANIPTEROS**, *s. m. pl.* (Do grego *aphanes*, invisivel, e *pteron*, aza.) Em Entomologia, ordem de insectos, de corpo e cabeça comprimidos sobre os lados; tem duas antenas de quatro articulos. O genero da pulga é o typo d'esta ordem.

† **APHANISMO**, *s. m.* (Do grego *aphaneia*, obscuridade.) O mesmo que Desapparecimento. Nome de uma das partes de que se compunham as festas Adonias, a qual era consagrada ao luto e á dôr.

† **APHANÍSTICO**, *s. m.* (Do grego *aphanizomai*, eu desapareço.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros sternoxos ou serrieorneos.

† **APHANÍTE**, *s. f.* (Do grego *aphanes*, que desaparece.) Familia de rochas pyroxenicas.

† **APHANÍTICO**, *adj.* Em Mineralogia, que contém *aphanite*.

† **APHANIZOMENA**, *s. f.* (Do grego *aphanizomai*, eu desapareço.) Em Botanica, genero de confervas, planta aquatica.

† **APHANO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *phainô*, brilho.) Em Ichthyologia, genero de peixes abdominaes, proximo dos salmões, que se pesca em Veneza.

— Em Entomologia, o mesmo que *Pachymero*.

— Em Botanica, genero de rosáceas sangui-sorbeas, tendo por typo o *aphano campestre*.

† **APHANÓBE**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, obscuro, e *bios*, vida.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros sternoxos, tendo por typo o *aphanobion*, de Java.

† **APHANOCHILO**, *s. m.* (pr. *afunókilo*; do grego *aphanos*, obscuro, *ekcilos*, labio.) Em Botanica, genero de labiêas.

† **APHANOPO**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, obscuro.) Em Ichthyologia, genero de scomberóides da fórmula do lepidope, tendo uma unica especie conhecida, o *aphanope* da Madeira.

† **APHANOPÉTALA**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, obscuro, e *petalon*, pétala.) Em Botanica, genero de coníaceas; arvore da Nova Hollanda.

† **APHANÓPTERO**, *adj.* (Do grego *aphanes*, obscuro, e *pteron*, aza.) Em Ornithologia e Entomologia, que tem as azas de côr escura.

† **APHANOSTEMA**, *s. f.* (Do grego *aphanes*, pouco aparente, e *stema*, estame.) Em Botanica, genero de rainunculáceas e anemóneas, da America Meridional.

† **APHANÓSTEPHO**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, invisivel, e *stephanê*, corôa.) Em Botanica, genero de compostas asteróideas do Mexico.

† **APHARTERAS**, *s. f. pl.* (Do grego *apharteros*, agil.) Em Historia natural, pequena divisão de arachneidos seneolops.

† **APHASIA**, *s. f.* Em Philosophia, o mesmo que Indecisão; estado do espirito no juizo problemático.

† **APHEDRODERO**, *s. m.* (Do grego *aphedron*, cloaca, e *derê*, pescoço.) Em Ichthyologia, genero de precóide das aguas doees da America Septentrional.

† **APHEL**, *s. f.* Em Philologia, é o nome da quinta fórmula do verbo, na grammatica chaldaica; corresponde, nas linguas semiticas, ao *hiphil* dos hebreus.

† **APHELANDRA**, *s. f.* (Do grego *aphelles*, simples, e *aner*, *andros*, homem, estame.) Em Botanica, genero de acanthaceas *aphelândreas*, sub-arbusto peculiar da America tropical.

† **APHELÉXIS**, *s. m.* (Do grego *aphelles*, simples, sem ornamento.) Em Botanica, genero de *helichryses*, de Madagascar.

**APHÉLIA**, *s. f.* Em Astronomia, vid.

Aphelio. — «O planeta está na sua aphe-  
lia.» Carvalho, Arte 13, p. 134.

— Em Botanica, genero de centrole-  
pideas, da Nova Holanda Austral.

— Em Entomologia, genero de lepi-  
dópteros nocturnos feltricidas.

† APHELINA, s. f. (Do grego *apheles*,  
simples.) Em Entomologia, genero de  
chalcidianos hymenópteros.

† APHÉLIO, s. m. (Do grego *apo*, longe,  
e *helios*, sol.) Em Astronomia, ponto da  
orbita de um planeta, no qual a sua dis-  
tancia ao sol é a maior; é uma das ex-  
tremidades do grande eixo da ellipse que  
os planetas descrevem em volta d'este  
astro. A outra extremidade d'este gran-  
de eixo chama-se *Perihelio*. Nos antigos  
systemas de Astronomia, em que se jul-  
gava a terra immovel no centro do uni-  
verso, o aphelio era o mesmo que o apo-  
geu.

APHÉLIO, adj. Em Astronomia, que  
é mais alto ou superior: *apside aphelio*  
*da orbita*. = Recolhido por Moraes.

† APHELION, s. m. O mesmo que Aphe-  
lio. — «Aphelion he o ponto da circum-  
ferencia do Orbe Planetario, que dista  
mais do centro do Sol.» Carvalho, Astro-  
nomia methodica, Trat. 3, cap. 1, p. 134.

† APHELLAN, s. m. Em Astronomia,  
nome da estrella alpha, de Geminis.

† APHELOCHEIRO, s. m. (pr. *afelokei-  
ro*; do grego *apheles*, simples, e *hkeir*,  
mão.) Em Entomologia, genero de lepto-  
podianos heterópteros.

† APHÉLOPE, s. m. (Do grego *apheles*,  
simples, e *poys*, pé.) Em Entomologia, ge-  
nero de oxyurianos hymenópteros, tendo  
por typo o apheiope do norte da Europa.

† APHENA-GÊMEA, s. f. Em Entomo-  
logia, pequena divisão estabelecida no ge-  
nero aphene, sobre especies que não têm  
protuberancia cephalica.

APHÉRESE, s. f. O mesmo que Aphe-  
resis. = Recolhido por Moraes.

APHÉRESIS, s. f. (Do grego *aphaire-  
sis*, suppressão, subtracção.) Em Gram-  
matica, figura pela qual se tira ou sup-  
prime alguma syllaba ou letra no princi-  
pio de uma palavra. Os latinos usa-  
vam-a com frequencia; pratica-se ainda,  
na linguagem poetica, como em *esperança*,  
'sperança; *espírito*, 'spirito. Na lingua-  
gem popular este facto é mais usual;  
assim se diz *nhora* em vez de *senhora*,  
*storia* em vez de *historia*, etc. — «Aphe-  
resis quer dizer cortamento, porque do  
principio de alguma dicção, cortamos e  
tiramos alguma letra, ou sillaba... como  
d'esta dicção, determinar, tiramos de, e  
dizemos, terminar: que he o simples.» João  
de Barros, Grammatica Portugueza, p.  
162.

— Em Cirurgia, apheresis, é a acção  
de separar do corpo uma parte qualquer;  
contrapõe-se a *prothese*.

† APHERÊTO, s. m. (Do grego *apo*,  
longo de, e *airein*, arrebat.) Em Mine-

rurgia, phosphato de cobre, verde-escuro  
hydratado, crystallizando em octaedro.

† APHÉSIA, s. f. (Do grego *aphesis*,  
remissão.) Em Medicina, diminuição ou  
cessação de uma doença.

† APHESIS, s. f. O mesmo que Aphe-  
sia.

† APHETE, s. f. Em Astrologia, nome  
do planeta que dá a vida.

† APHETERIA, s. f. Em Antiguidades  
gregas, linha que era traçada a entrada  
do estadio e que servia de ponto de par-  
tida.

† APHETOR, s. m. Nome poetico de  
Apollo.

† APHÍDEAS, s. f. pl. O mesmo que  
Aphidianos.

† APHIDIÁDES, s. f. pl. Em Entomo-  
logia, o mesmo que Flexivento e Poly-  
morphos.

† APHIDIÁRIO, s. f. (Do grego *aphis*,  
*idos*, pulga.) Em Entomologia, genero de  
ichneumonianos braconídes hymenópte-  
ros. — Pequeno insecto, ordinariamente  
molle, que vive nos vegetaes, sugando-  
lhes os succos por meio de uma tromba.

† APHIDINEAS, s. f. pl. Synonymo de  
Aphidianos.

APHIDIOS, s. m. pl. Familia de iuse-  
ctos que vivem nos estrumes.

† APHIDÍPHAGO, adj. (Do grego *aphis*,  
pulgão, e *phago*, comer.) Que se alimen-  
ta de pulgões. — Como substantivo, no-  
me de uma familia de insectos coleópte-  
ros trimeros no estado de larvas.

APHIDÍVORO, adj. O mesmo que Aphidiphago.

APHILANTHROPÍA, s. f. (Do grego *a*,  
sem, *philos*, amigo, e *anthrôpos*, homem.)  
Misanthropía, grão de melancolia, cujo  
symptoma é o aborrecimento da especie  
humana.

† APHIPROSTYLO, s. m. Em Arehite-  
ctura, templo antigo com quatro colum-  
nas no frontispicio e quatro aos lados.

† APHÍRAPE, s. m. Em Entomologia,  
especie de borboleta.

† APHLEA, adj. (Do grego *a*, sem,  
e *phloios*, casca.) Em Botanica, que é  
desprovido de casca.

APHLEGMAR, v. n. Vid. Afleumar. =  
Recolhido por Moraes.

† APHLOËA, s. f. (Do grego *aphloios*,  
sem casca.) Em Botanica, sub-genero de  
bixáceas.

† APHLOGÍSTICO, adj. (Do grego *a*,  
sem, e *flex*, elamma.) Em linguagem di-  
dáctica, que arde sem chamma.

† APHLOMIDÊAS, s. m. pl. Em Bota-  
nica, uma das duas familias das algas fi-  
lamentosas.

† ÁPHONE, adj. 2 gen. (Do grego *apho-  
nes*, sem som.) Em Pathologia, que está  
sem voz; tambem se dá este nome em Phy-  
siologia, aos phenomenos da economia,  
que se passam normalmente ou acciden-  
talmente sem ruido. O mesmo que Aphó-  
nico.

APHONÍA, s. f. (Do grego *a*, sem,  
e *phônê*, voz, som.) Em Pathologia, priva-  
ção da voz, por effeito de doença. —  
«Aphonia ou falta de fallar, succede pela  
maior parte do affecto cspasmodico das  
veias recurrentes.» Curvo Semedo, Ata-  
laya da Vida, p. 25.

— SYN.: Aphonia, *Mudez*: Na primei-  
ra doença, pôde dar-se a articulação das  
palavras, mas imperceptivelmente por  
falta de som ou modulação da voz. —  
Na *mudez*, dá-se a impossibilidade de ar-  
ticular palavras, sem contudo faltar voz.

APHÓNICO, adj. O mesmo que Aphone.  
Em geral os Diccionarios, dão-lhe, como  
equivalente a palavra Mudo, o que é  
inadmissivel.

† APHORIA, s. f. (Do grego *a*, sem,  
e *pherein*, levar.) Em Pathologia, o mes-  
mo que esterilidade.

APHORÍSMO, s. m. (Do grego *aphori-  
zein*, definir.) Definição ou sentença, na  
qual se expõe em poucas palavras o que  
ha de mais importante a conhecer em cer-  
ta ordem de idéas. — No sentido usual,  
ditado, proverbio, maxima. — «Colhem-  
se deste caso os seguintes aphorismos ou  
maximas na materia de beneficios e es-  
motas.» Bernardes, Floresta, Tom. II,  
p. 144.

— Em Medicina, titulo de uma obra  
de Hyppocrates, formada de sentenças ou  
fórmulas destaeadas, eontendo em poucas  
palavras um sentido profundo. Ex.: Os  
remedios servem para ajudar a natureza.  
— «Lá diz o aphorismo vulgar da Me-  
dicina...» Vieira, Sermões, Tom. x, serm.  
15, n. 208.

— SYN.: Aphorismo, *Adagio*, *Anexim*,  
*Rifão*, *Ditado*, *Sentença*, *Apophthegma*,  
*Exemplo*, *Proverbio*: Para a synonymia  
de cada um d'estes termos, vid. a pala-  
vra largamente tratada *Adagio*.

APHORISTA, s. m. O que escreve em  
fórma de aphorismos. Em sentido restri-  
cto, o que segue á risea os aphorismos de  
Hippocrates.

APHORÍSTICO, adj. Que tem natureza  
de aphorismo; proverbial, senteneioso,  
formalístico. — *Estylo* aphoristico, con-  
ciso, lacónico, no qual se supprimem os  
artigos e os verbos.

APHÓRME, adj. 2 gen. Em Medicina,  
designação ou epíteto dado principal-  
mente ás causas occasionaes ou proea-  
tharticas das doenças.

† APHOTISTA, adj. 2 gen. (Do grego  
*a*, sem, e *phôs*, *phôtos*, luz.) Em didáeti-  
ca, que cresce fóra da acção da luz.

† APHRACTO, s. m. (Do grego *a*, sem,  
e *phratto*, fortificar.) Em Antiguidades gre-  
gas, navio de uma só ordem de remos, e  
sem coberta, no que se distinguia do *ca-  
taphracto*.

† APHRITE, s. f. (Do grego *aphros*,  
espuma.) Em Historia natural, varieda-  
de de espuma do mar.

— Em Entomologia, genero de inse-

ctos dípteros, que vivem sobre as flôres, privativos da Europa meridional.

† APHRIZÍTE, *s. f.* Em Mineralogia, nome da tormalina negra.

† ÁPHRODE, *adj. 2 gen.* (Do grego *aphrodes*, escumoso.) Que é coberto de espuma.

† APHRODÍZIA, *s. f.* (Do grego *Aphroditê*, Venus.) Edade em que se está apto para a geração; a puberdade.

APHRODISIÁCO, *adj.* Em Medicina, nome das substancias proprias, para restituir as forças reproductoras aos órgãos da geração.

† APHRODISIÁCOS, *s. m. pl.* Substancias estimulantes ou antes irritantes, cujos efeitos consistindo em provocar o desejo venereo, são sempre perniciosos. Os principaes aphrodisiacos são as cantharidas e o phosphoro.

† APHRODISIASMO, *s. m.* O acto venereo; o coito, a cópula.

† APHRODISIOGRAPHÍA, *s. f.* (De *aphrodisia*, e *graphê*, descripção.) Em Physiologia, descripção dos prazeres sexuaes.

— Em Medicina, descripção das doenças syphiliticas.

APHRODISIÓGRAPHO, *adj.* O mesmo que Syphilographo.

APHRÓDITA, *s. f.* (Do grego *aphros*, espuma, e *dyme*, sair.) Nome poetico de Venus.

— Em Entomologia, genero da classe dos annellides; especie de lagarta do mar.

— Em Botanica, nome das plantas, cujos corpos reproductores não são o producto do concurso dos sexos.

† APHRODITOGRAPHIA, *s. f.* Em Astronomia, descripção do planeta Venus.

† APHRÓGALA, *s. m.* (Do grego *aphros*, espuma, e *gala*, leite.) Leite batido, e reduzido a uma massa escumosa.

APHRONILLA, *s. f.* Em Botanica, planta diuretica.

APHRONITRO, *s. m.* Em Chimica, flôr ou orvalho de nitro. — «*Querem alguns que os antigos chamassem aphronitro ao nitro que lhes saia de Africa.*» Bluteau, *Suppl. do Vocab.* — «*Quando for de humor colerico, tomarão a escuma do mar, que se chamava Aphronitro.*» Morato Roma, *Luz da Medicina*, p. 171.

† APHRÓPHORO, *s. m.* (Do grego *aphros*, espuma, e *phorô*, levo.) Em Entomologia, genero de insectos hemípteros.

† APHROSÝNA, *s. m.* (Do grego *aphrosyne*, demencia.) Em Medicina, desarranjo das facultades intellectuaes.

APHTA, *s. f.* (Do grego *aphtai*, de *aphtein*, queimar; tambem se escreve *Aphtha*.) Em Medicina, nome de pequenas ulcerações esbranquiçadas que se desenvolvem na mucosa da bôcca, e do tubo digestivo. Dividem-se em *aphtas discretas*, ou benignas, e *confluentes*, ou malignas. — «*A raiz de funcho queimada por si, e untada com mel, he muito*

*efficaz para as aphtas, ou chaguinhas da lingua, das gengivas, e do céu da bocca.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 26.

† APHTALÓSE, *s. m.* (Do grego *aphtô*, eu queimo.) Em Chimica, sulphato de potassa; substancia branca, soluvel na agua, que se acha na proximidade dos volcões.

† APHTHARTODOCÊTO, *s. m.* (Do grego *apthartos*, incorruptivel, e *sokiô*, eu ereio.) Em Historia ecclesiastica, os que acreditavam que o corpo de Christo fôra impassivel em rasão da sua incorruptibilidade.

† APHTÓIDE, *adj. 2 gen.* Que se assemelha ás aphtas.

APHTÓSÓ, *adj.* (Do latim *aphtosus*.) Em Medicina, complicado, ou acompanhado de aphtas. — *Angina aphtosa*.

† APHYE, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe do Mediterraneo, de pouca estimação.

† APHYLLANTHA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *phyllon*, folha, e *anthon*, flôr.) Em Botanica, pequena planta do sul da Franca.

† APHYLLÁNTHEA, *adj.* Que se parece com a *aphyllantha*.

APHYLLÓ, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, nome dado ás plantas que não têm folhas; ex.: o orobantho.

† APHYLLLOCALPO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *phyllon*, folha, e *kalpê*, vaso.) Em Botanica, genero de fetos.

† APHYLLOCAULE, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *phyllon*, folha, e *kaulos*, tronco.) Em Botanica, nome das plantas de flôres compostas.

APHYÓSTOMO, *s. m.* (Do grego *aphyês*, grosseiro, e *stoma*, bôcca.) Em Ichthyologia, nome de peixes, que tem a cabeça terminada por um longo focinho com uma pequena bôcca.

† APHYTEIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *phyteia*, vegetação.) Em Botanica, planta do Cabo da Boa Esperança, da familia das *eytineas*.

† API, *s. f.* Em Astronomia indiana, nome de um dos *nakchatras* ou mansões lunares.

APIADADO, *adj. p. ant.* Apiedado. — Usado por Frei Luiz de Souza, e Frei Marcos de Lisboa.

APIADAR, *v. á. ant.* O mesmo que Apiedar. Mover á piedade, causar compaixão, contristar, compungir.

— *Apiadar-se, v. refl.* Compadecer-se, obstinar-se, sensibilisar-se, condoer-se. — «*O Cavalleiro dava gritos tão doridos, que não houvera tão bruto, e duro coração, que d'elle se não apiadara.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda*, Liv. I, cap. 37.

APIAHÁ, *s. m. ant.* Em Musica, certo tom antigo, em que se tocava. — «*Vós tocastes em seu tempo o apiaha; vêjo-vos geito para o fazerdes bem.*» Jorge Fer-

reira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. III, sc. 5.

APIASTRO, *s. m.* (Do latim *apiastrum*.) Em Botanica, genero da familia das umbellíferas; o seu nome vulgar é *madre-silva*. — «*Esta, como diz Servio, he semelhante ao apiastro, ou madre-silva, como nós lhe chamamos.*» Leonel da Costa, *Ecologa VII*, v. 29, not. C.

APICAÇADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Espicaçado. — Usado no *Cancioneiro Geral*.

APICAÇAR, *v. a. ant.* O mesmo que Espicaçar. — Recolhido no *Diccionario de Cardoso*.

† APICAL, *s. m.* (Do latim *apex*, ponta.) Nome dado ás azeolas que terminam a ponta das azas dos insectos. — Como substantivo, designa em Entomologia uma pequena divisão do genero encyrté.

ÁPICE, *s. m.* (Do latim *apex*, e *apice*, no abl.) Coma, vertice, cueuruto, cimo; a parte mais elevada de uma cousa. — Figuradamente: o ponto mais subido e extremo da perfeição. — «*No summo Pontifice Romano toda a grandeza, e magestade assenta bem, por ser a sua dignidade o apice de todas as da terra.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. II, p. 194.

— Em Mathematica antiga, caractéres inventados pelos pythagóricos para designar os numeros.

— Em Orthographia, apices são dous pontos sobre qualquer vogal, quando se quer separar o som de duas vogaes juntas que tendem a diphthongar-se; é ao que se chama *trema* ou *diéresis*. — «*Apices são dous pontos, que usamos n'esta fórma... hum antes do outro. Põe-se sobre a vogal, que queremos dividir da outra immediata, e pronuncial-a dividida, principalmente em os nomes que se equivocam com os diphthongos, como n'estas palavras: saüde, alaüde, etc.*» Franco Barreto, *Orthographia*, p. 54.

— *Loc.*: Apices da lei, as subtilezas da lei; o extremo rigor de interpretação ou de applicação. — «*Accrescentando-lhe os conselhos, que são os apices da mesma ley; isto he as partes e pontos mais miúdos.*» Vieira, *Sermões*, Tom. III, p. 56. — *Por um apice*, por pouco, por um cabellinho, por um quasi nada.

† APICHELADO, *adj. p.* Acompanhado de pichel; que tem fórma de pichel.

† APICHELAR, *v. a.* (De pichel, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Acompanhar com pichel; dar a fórma de pichel.

APICHOLADO, *adj. p. ant.* Matizado, salpicado de varias côres. — «*Com hum caparazão de velludo, apicholado de muitas côres.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 646, anno 1452. — Talvez Apiculado.

APICIADURA, *s. f.* Nome que os armadores de igreja dão á união d'um vo-

lante eom outro, representando uma flôr.  
=Recolhido por Bluteau.

† APICICURVO, *adj.* (Do latim *apex*, *apicis*, *apice*, e *curvus*, *curva*.) Em linguagem didáctica, nome de uma extremidade recurvada.

† APICIFLOR, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *apex*, *apice*, e *flos*, *flôr*.) Em Botanica, que tem flôres terminaes.

APICIFÓRME, *adj.* 2 *gen.* Que tem a fôrma de apice.

APICILAR, *adj.* 2 *gen.* Em Botanica, que é collocado no vertice de um órgão.

† APICIO, *s. m.* Na linguagem figurada, o mesmo que Gastrônomo ou Sybarita.

† APÍCOLA, *s. m.* O mesmo que Apicultor.

† APICRO, *s. m.* (Do grego *apikros*, que não é amargo.) Em Botanica, genero da familia das liliáceas aloineas.

APICULA, *s. f.* Em Historia natural, penta curta, aguda e pouco consistente. = Tambem se esereve Apiculo.

APICULADO, *adj. p.* (Do latim *apiculus*.) Em Botanica, nome de um órgão terminado no vertice por uma ponta curta e aguda.

† APICULTOR, *s. m.* (Do latim *apis*, *abelha*, e *cultor*, que cultiva.) O que cria abelhas, e ensaia os melhores methodes para as propagar, fazer produzir, e conserval-as.

† APICULTURA, *s. f.* (Do latim *apis*, *abelha*, e *cultura*.) Tratado espeecial da criação das abelhas; arte que começou no fim do seculo xviii, na Allemanha, e que hoje se tornou uma grande industria por toda a parte.

† APÍCULUM, *s. m.* Em Botanica, e Anatomia, ponta terminal de um órgão.

† APIDE, *adj.* 2 *gen.* Em Zoologia, o mesmo que Apiario.

APIEDADADO, *adj. p.* Commovido, sensibilizado, trazido á piedade.

APIEDADADOR, *s. m.* O que se apieda, ou commove; carinhoso, extremoso. = Recolhido por Moraes.

APIEDAR, *v. a.* Mover á piedade, sensibilisar, contristar.

— Apiedar-se, *v. refl.* Doer-se com a sorte de alguém; sentir compaixão, mover-se a favor de outro por pesar.

† APIFERO, *adj.* 2 *gen.* Em linguagem didáctica, que tem abelhas.

APIFORME, *adj.* 2 *gen.* Em linguagem didáctica, que tem a fôrma de abelha.

† APIGEO, *s. m.* Em linguagem marítima, nome dado no Levante a um barce de velas latinas com lastro bastante para navegar.

† APIGMENTADO, *adj. p.* Com pigmento. = Recolhido no Diccionario de Barbosa.

† APIINA, *s. f.* (Do latim *apium*.) Em Chimica, substancia extraída da salsa, na fôrma de um pó braneo amarellado.

† APILDAR, *v. n.* Retirar-se envergo-

nhado. = Moraes não traz este verbo; encontra-se bastantes vezes no Cancioneiro Geral, mas esta é a significação que melhor se deduz d'esta passagem:

El rey de Fez ajuntou  
mais jente que da primeira  
e sobre Arzyla tomou;  
mas achou-se de maneira  
que loguo d'y apildou.

CANCION. GERAL, p. 579.

† APILEPSIA, *s. f.* (Do grego *apo*, sob, e *lambanô*, tomo.) Em Medicina, nome dado á apoplexia, mas não vulgarizado.

APIMENTADO, *adj. p.* Temperado com pimenta; barrado com pimenta; que pen-de para o peor da pimenta. — Figuradamente, diz-se *linguagem* apimentada, aquella que é lasciva ou obscena.

APIMENTAR, *v. a.* (De pimenta, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Temperar, barrar com pimenta. Dar a um dito um sentido malicioso.

† APIMPOLHADO, *adj. p.* Cheio de pimpolhos, rebentado.

† APIMPOLHAR-SE, *v. refl.* Eneher-se de pimpolhos; cobrir-se de rebentões. = Recolhido por Baeellar.

† APINADO, *adj. p. ant.* Posto a pino. = Usado de preferencia Empinado.

† APINAR-SE, *v. refl.* Vid. Empinar-se.

APINCELADO, *adj. p.* No sentido proprio, corrido a pineel, caiado. Em sentido restrieto, que se assemelha a um pincel; assim em Botanica, *stigma* apin-celado.

APINCELAR, *v. a.* (De pincel, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Passar a pincel; diz-se quando se pintam portas ou se dá uma mão de cal nas paredes. — «E devendo os Religiosos do dito mosteiro conservar esta memoria, e não consentir que se apagasse, a fizeram cobrir de cal, ao tempo, que se apin-celou o mosteiro.» Carvalho, Chorographia, Liv. 1, Trat. 1, cap. 17.

APINÉL, *s. m.* Resina da America. = Recolhido por Moraes.

† APINELLA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas.

APIGENTADO, *adj.* Que tem a feição de um pingente. — *Perola* apigentada. = Recolhido por Bluteau.

† APINHADO, *adj. p.* Posto em pinha; amontoado, agglomerado; mettido em grande aperto de gente. = Usado por Souza.

† APINHAR, *v. a.* (De pinha, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Agglomerar, amontoar, ajuntar, empilhar, agrupar. — «Dão de novo rija-mente sobre elles, e fazem-nos apinhar todos sobre as portas.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, cap. 20.

— Apinhar-se, *v. refl.* Agrupar-se, ajuntar-se, unir-se, amontoar-se. Diz-se da multidão quando se reune em um sitio. — «Quanto mais se apinhassem, me-

nos se poderiam lograr das armas.» Lopo de Souza Coutinho, Cerco de Diu, Liv. II, cap. 4.

APINHOADO, *adj. p.* O mesmo que Apinhado. Basto, espêsso, junto, compacto, agglomerado. — «... vinham apinhoados nos bateis.» João de Barros, Decada II, Liv. I, cap. 6. — *Cabello* apinhoado, abundante, em madeixas.

APINHOAR, *v. a.* O mesmo que Apinhar. Ajuntar, aggregar, accumular, da mesma fôrma que estão os pinhões em uma pinha. = Usado de preferencia na fôrma reflexiva.

— Apinhar-se, *v. refl.* Ajuntar-se, acudir a um mesmo sitio, unir-se atropelladamente. — «Sairam-se do caminho para hum tezo e alli se apinharam todos a olhar tamanha novidade.» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 6.

† APINHOCAR, *v. a.* (De pinhoca, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ajuntar, acumular, como os fruetos em uma pinhoea. = Recolhido por Baeellar.

APIO, *s. m. ant.* (O mesmo que Opio; na linguagem antiga, o «o» inicial é muitas vezes mudado por «a», eomo em *Avençal*, por *Ovençal*.) Amfião, opio. — «Apio não pôde ninguem ter em sua casa, senão os boticarios examinados.» Nunes de Leão, Repertorio das Ordenações, fol. 5, v.

† APIOCARPO, *s. f.* (Do grego *apion*, *pera*, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero da familia dos musgos aploperistomeos.

† APIÓCERO, *s. f.* (Do grego *apion*, *pera*, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de dípteros apióceros da Nova Hollanda.

† APIOCRINIDES, *s. f. pl.* Em Zoologia, genero de polypeiros, da ordem dos crinoides echinodermes.

† APIOL, *s. m.* O mesmo que Perre-xil.

† APION, *s. m.* (Do grego *apion*, *pera*.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros tetrâmeros.

† APIÓNIDE, *adj.* 2 *gen.* Em Entomologia, que tem a fôrma de apion. Como substantivo, designa uma familia de insectos coleópteros orthóceros

† APIOPTÉRINA, *s. f.* Em Conchyliologia, genero de conchas univalves.

† APIOS, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das leguminosas papilionáceas.

† APIÓSPORO, *s. m.* (Do grego *apion*, *pera*, e *sporos*, *sporo*.) Em Botanica, genero de tortulhos perisporiados.

APIPADO, *adj.* Feito á maneira de pipa; mettido em pipa. = Recolhido no seculo xviii por Baeellar e depois por Moraes.

A PIQUE, *loc. adv.* De cima a baixo, do alto para o fundo, perpendicularmente; quasi ao pento, prestes, promptamente. — *Metter um navio a pique*, fazer-lhe um rombo para ir ao fundo,

Que em Baticala tantas náos a pique  
Ao centro manda, e rende juntamente.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. VII, est. 104.

—Loc.: *Ir a pique*, afundar-se, soçobrar, naufragar, sumindo-se no fundo do mar. — *Ir-se a pique*, perder-se de todo. — *Estar a pique*, diz-se em nautica, quando os laezes das caranguejas estão a prumo. — *A pique*, cortado perpendicularmente; tambem se diz dos sitios que por ingremes se tornam intransitaveis. — *Vir a pique*, vir a proposito. — *Estar a pique sobre a amarra*, diz-se de um navio quando a corrente está estendida perpendicularmente. — *Vento a pique*, diz-se quando o velame bambôa, por causa da calmaria.

† **APIQUEDADO**, *adj. p.* Lançado a pique, afundado, soçobrado. = Recolhido no Dicionario de Bacellar.

† **APIQUEDAR**, *v. a.* (Da locução adverbial *A pique*, e a terminação verbal «ar».) Metter a pique, afundar, fazer soçobrar. = Recolhido por Bacellar. — Este verbo, bastante necessario, estava fóra do uso.

† **APIRÓPHORO**, *s. m.* (Do grego e latim *a*, sem, *pirus*, pera, e *phoró*, levo.) Em Botanica, synonymo do genero *pirus*, da familia das pomáceas.

† **APIRÓPODES**, *s. m. pl.* (Do grego *apeiros*, infinito, e *poys*, *podos*, pé.) Em Entomologia, classe de insectos, typo dos articulados, tendo mais de seis pés.

† **APISOADO**, *adj. p.* Apertado, lustrado com o pisão nas fabricas de pannos. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**APISOAR**, *v. a.* (De pisão, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Aperter, lustrar, bater os pannos com o pisão. = Recolhido no Dicionario de Cardoso e Barbosa.

† **APISTE**, *s. m.* (Do grego *apispos*, perfido.) Em Ichthyologia, genero de peixes pereoideos seorpenes.

**APISTEIRO**, *s. m.* Vaso pequeno de um ou dous bicos com que se dá o apiste ao doente. — «*Levar substancias ou distillações de gallinha por apisteiros.*» Azvedo, *Correcção de Abusos*, p. 357.

**APISTO**, *s. m.* (Do latim *pistum*, com o prefixo da índole da lingua.) Suceo da carne picada ou muito cosida, que se dá aos doentes que não podem mastigar. — No sentido moral, conforto, amparo, alimento moral. — «*Apistos de gallinha e capões nutridos com leite.*» Morato Roma, *Luz da Medicina*, p. 11. — «*Ajudai-vos, Antischo, d'este antidoto, deste apisto, e conforto poderoso pera esforçar, e confortar hua alma... quasi persuadida a que desespere da sua salvação.*» Avador Arraes, *Dialogo IX*, cap. 15.

† **APISTOLADO**, *adj.* Armado de pistola. = Recolhido por Bacellar.

† **APITADO**, *adj. p.* Indicado, mandado por apito; chamado por assobio.

**APITAR**, *v. n.* (De apito, com a termi-

nação verbal «ar».) Toear apito, eharuar, mandar, indicar por um signal dado pelo apito. = Tambem significa o chilrear das aves. — «*He tanta a gralhada, e apitar, que fazem, fugindo todas pera terra...*» João de Barros, *Decada IV*, fol. 275.

Que vendo tal furor bradando apitão,  
E d'hua e d'outra parto áerta gritão.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. IV, est. 54.

**APITO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *pipeth*, dando-se a mudança do «e» medial para inicial e mudando-se em «a» como *Avangelho*, por *Evangelho*.) Instrumento de metal ou de aço, d'onde por meio de sopra se extráe um som estridente. = Tambem designa o som, que os mestres dos navios e os comitres das galés e os arraes das companhias, tiram d'esse instrumento para chamarem os marinheiros e forçados.

Eis o mestre, que olhando os ares anda,  
O apito toca; acordam despertando  
Os marinheiros d'huma e d'outra banda.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 70.

† **APITOS**, *s. m. pl.* (Do latim *apis*, abelha.) Em Entomologia, genero da familia das umbellíferas apiárias.

† **APIUS**, *s. m.* (Do grego *apion*, pera.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros que correspondem ao genero *apion*. = Tambem designa um genero de hymenópteros erabusianos.

† **APIVORO**, *adj.* (Do latim *apis*, abelha, e *vorare*, devorar.) Em Entomologia, nome dos animaes que devoram as abelhas.

**APLACAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *placatio*, com o prefixo da índole da lingua.) Acção de aplacar; socego, serenidade, aquietamento; expiação, para abrandar a ira divina. — «*Assim a cousa, que se ha de offerecer pera effeito desta aplacação ha de ser cousa que todos em certo modo com elle hão de offerecer.*» Frei João de Ceita, *Quadragenas*, Tom I, fol. 287, col. 1.

**APLACADO**, *adj. p.* Socogado, abrandado, apaziguado, serenado, aquietado, tranquillizado, apagado. = Usado por Frei Luiz de Souza e Jeronymo Corte Real.

**APLACADOR**, *adj.* Apaziguador, aquietador. Diz-se do sacrificio ou expiação feita para abrandar a colera divina; n'este sentido, pertence á linguagem theologica. — «*E assi conclue S. Paulo, falando delle electo pera ser Pontifice, que por nós havia de fazer aquelle sacrificio aplacador da ira de Deos em o monte Calvario.*» Frei Philippe da Luz, *Traçado do Desejo*, Liv. II, cap. 1.

**APLACAR**, *v. a.* (Do latim *placare*, com o prefixo da índole da lingua.) Tornar plácido, abrandar, suavisar, mitigar, moderar, serenar, tranquillisar, apaziguar, apagar.

Procurando aplacar o peito ardente.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. II, fol. 21, v.

—Loc.: *Aplacar a divindade*, conseguir por meio de penitencias ou expiações que se suspenda a sua ira. — «*As dividas aplacam os homens, e os deoses.*» Adagio.

—**Aplacar**, *v. n.* Tornar-se sereno, manso, benigno. — «*Aplacou o mar, não como he costume, cessando pouco a pouco.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 2, cap. 18.

**APLACAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *placabilis*, com o prefixo da índole da lingua.) Que é facil de suavisar-se; que se aquieta com qualquer cousa. — «*Sendo aquella (loba) hua alimaria tão fera, e não aplacavel para o homem, etc.*» Sabellico, trad. das *Eneadas*, Part. II, cap. 2, p. 24.

**APLAINADO**, *adj. p.* Alizado com plaina ou rebote, egualado com a juntoira. = Tambem se emprega no sentido de feito plano. = Usado por Vieira.

**APLAINAMENTO**, *s. m.* O acto de alizar a madeira á plaina; tambem se diz *Aplainação*. = Recolhido por Bacellar e depois por Moraes.

**APLAINAR**, *v. a.* (De plaina, instrumento com que os carpinteiros alizam a madeira, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Alizar, passar a rebote, correr com a juntoira, tornar a superficie de uma taboa sem saliencias; figuradamente: achanar, tornar igual, desfazer, desembaraçar, facilitar, aplanar. — «*Aplainai-me as taboas d'este coração de suas asperezas e desigualdades.*» Bernardes, *Luz e Calor*, Tom. II, p. 339.

† **APLANADO**, *adj. p.* Feito plano, nivelado; figuradamente: facilitado, resolvido, desembaraçado. = Usado na *Vita Christi*.

**APLANAR**, *v. a.* (De plano, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Achanar, fazer plano, nivelar, pôr egual, tirar as asperezas, facilitar, resolver os obstaculos. — «*Quanto mais que isto se enchergam as riquezas da bondade e misericordia de nosso Deos, em vos aplanar a ehamma e facilitar tanto o caminho do céu.*» Frei Amador Arraes, *Dialogo VI*, cap. IV.

**A PLASO**, *loc. adv. ant.* A aprazimento, a contentamento, sem ajuste, á vontade. = Usado em documentos do seculo XIV. = Recolhido por Viterbo.

† **APLASTAR**, *v. a.* (Do francez *aplastar*; do grêgo *aplastos*, o que é admissivel por ser o verbo de formação erudita.) Desfraldar a vela; desferrar o panno. = Recolhido por Bacellar.

**APLEBEAR-SE**, *v. refl.* Torna-se plebeu; contrair costumes da gentilha. = Recolhido por Bacellar e Moraes.

† **APLECTA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pleko*, dobrar.) Em Entomologia, geno-

ro de coleópteros tetrâmeros, originario do Mexico.

— Em Botanica, genero da familia dos melastomáceos miconianos, proprio das ilhas de Sonda.

† APLES, *prep. ant.* (No provençal *apres*, dando-se a mudança da lingual forte «r» na sua branda «l», como em *lilium*, lirio.) Junto, perto, na mão de alguém, em seu poder. = Usado na linguagem do seculo xii. = Recolhido por Viterbo no Dicionario Portatil. = Tambem se encontra *Apres*.

† APLÉSION, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *plesios*, visinho.) Em Ichthyologia, primeira divisão do genero *etheóstome*.

† APLESTIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *plethô*, encher.) Em Medicina, fome insaciavel, voracidade desmareaada.

† APLEURIA, *s. f.* Em Anatomia, ausencia de pleura; especie de agenésia parcial.

† APLIDE, *s. m.* Genero de molluseos accidios.

† APLIDIA, *s. f.* Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros pentâmeros, peculiar das regiões meridionaes.

† APLITE, *s. f.* Em Zoologia, nome de uma rocha composta de quartzo e de feldspath, abundante em Daleearlie.

† APLITES, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pleô*, navegar.) Primeiro sub-genero do genero *ehamado lepomis*.

† APLOCENTRO, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *kentron*, espinha.) Em Ichthyologia, genero de peixes coryphenos.

† APLOCERO, *adj.* (Do grego *aplóos*, simples, e *keras*, corno.) Em Entomologia, que tem antenas ou cornos simples. — Como substantivo, designa um genero de lepidópteros nocturnos.

† APLOCNEMIA, *s. f.* (Do grego *aplóos*, simples, e *kneme*, coxa.) Em Entomologia, genero de lepidópteros tetrâmeros, da familia dos longicorneos.

† APLODACTYLO, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *daktylos*, dedo.) Em Entomologia, genero de peixes da familia dos pereoides.

† APLODINOTE, *s. m.* Vid. *Ambledon*.

† APLODISCO, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *disco*.) Em Botanica, nome de uma secção do genero *aplopappa*.

† APLODON, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *odoys*, dente.) Em Botanica, especie da familia dos musgos. — Concha terrestre do genero *héliee*.

† APLODONTIA, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *odoys*, dente.) Em Zoologia, especie de marmota.

† APLOE, *s. f.* (Do grego *aplóos*, simples.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, peesulares das Indias Orientaes.

† APLOMERO, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *meros*, coxa.) Em Entomologia, genero de dípteros brahoceros, do Chili.

† APLOMIA, *s. f.* (Do grego *aplóos*, simples.) Nome de uma ordem de infusorios, desprovidos de órgãos externos.

† APLOMIA, *s. f.* (Do grego *aplóos*, simples, e *muya*, mosca.) Em Entomologia, genero da ordem dos insectos entomobios.

† APLOMO, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples.) Em Liturgia, toalha do altar, na Igreja grega.

— Em Mineralogia, mineral da classe das substancias terrosas.

† APLONIS, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *onyx*, unha.) Em Ornithologia genero de passaros da ilha dos Amigos, collocado na familia dos melros.

† APLÓNOME, *adj.* (Do grego *aplóos*, simples, e *nomos*, lei.) Em Mineralogia, epíteto dado a um crystal, cujo signal apresenta a mais simples das leis do decrescimento, ou as duas leis ordinarias mais simples.

† APLONYCHO, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *onyx*, unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros da Nova Hollanda.

† APLOPAPO, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *pappos*, poupa.) Em Botanica, genero de especies que formam parte das asterias da America.

APLOPHORO, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que *Haplophoro*.

† APLOPE, *s. m.* (Do grego *aplos*, simples, e *poyis*, pé.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros tetrâmeros.

† APLOPERISTÓMEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, nome de todos os generos de musgos, apresentando um só verticello peristonico.

† APLOPHYLLO, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, especie do genero arruda de folhas simples.

† APLOPORO, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *poros*, passagem.) Em Zoologia, genero de animaes do grupo dos tubidorados, não descripto.

† APLOPÁES, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *ops*, olho.) Sub-familia de infusorios gymnexos.

† APLOSCCELIS, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *kelos*, perna.) Em Entomologia, genero de coleópteros trimeros.

† APLOSONYX, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *onyx*, unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros de Java.

† APLOSTACHYEIA, *adj.* (Do grego *aplóos*, simples, e *stakhis*, espiga.) Em Botanica, que tem as flores dispostas em espigas simples.

† APLOSTEGUE, *s. m. pl.* (Do grego *aplóos*, simples, e *stegue*, cavidade.) Secção de cephalopodes foraminiferos, comprehendendo os que só têm uma cavidade, por habitação.

— Nome de uma concha de muitas cel-

lulas comprehendidas em uma só cavidade.

† APLÓSTOMA, *adj.* (Do grego *aplóos*, simples, e *stoma*, bôcea.) Em Zoologia, que tem a bôcea ou a abertura simples.

† APLOSTYLIDE, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que *Haplostyles*.

† APLOTÁRSO, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *tarso*.) Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros pentâmeros.

† APLOTAXIS, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *taxis*, fileira.) Em Botanica, genero da familia das saussurias.

APLOTOMIÁ, *s. f.* (Do grego *aplóos*, simples, e *tome*, córte.) Em Cirurgia, incisão simples em uma parte molle.

† APLUDE, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas gramíneas andropogonias.

† APLUDONTIA, *s. f.* Vid. *Aplodontia*.

APLUMADO, *adj. p.* O mesmo que *Aprumado*. = Usado na linguagem popular. = Recolhido por Moraes.

APLUMAR, *v. a.* (De prumo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; a lingual forte «r» desee á sua branda «l» na linguagem popular; ex.: *Casimilo*, *Casimiro*.) Lançar o prumo, para vêr se está perpendicular; pôr a prumo.

— Em linguagem nautica, sondar, para se vêr a profundidade do mar.

— *Aplumar-se*, *v. refl.* Pôr-se a prumo, entesar-se, perfilar-se, fiar direito. Vid. *Aprumar*, como se diz hoje.

† APLURO, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do genero dos thyrsites.

† APLUSTRE, *s. m.* (Do latim *aplustrium*, bandeirola.) Nome de um genero de molluseos formado para a *bullaplustra*.

— Em Antiquidades romanas, especie de ornamento que se collocava á pôpa dos navios.

APLYSIACEAS, *s. m. pl.* Familia de molluscos gasteropodes pomatobranchios, que têm por typo o genero *aplysia*.

† APLYSIA, *s. f.* Genero de molluscos gasteropodes.

† APLYSIFORME, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de uma *aplysia*.

† APNÊA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pneô*, respirar.) Em Medicina, falta de respiração, suspensão da respiração. Nome proposto para substituir a palavra *Asphyxia*, como mais proprio.

† APNEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *apneia*, apnêa, e *logos*, discurso.) Em Medicina, tratamento das diferentes especies de apnêa.

† APNEOSPHYXIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *pneô*, respirar, e *sphyxis*, pulsação.) Em Medicina, suspensão da respiração e do pulso.

† APNEUMÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pneumôn*, pulmão.) Em Medicina, monstrosidade caracterizada pela ausencia de pulmão.

† APNEUMONERVIA, *s. f.* Em Medicina, falta de acção nervosa no pulmão.

† APNEUSTE, *adj.* Que padece de falta de respiração.

† APNEUSTIA, *s. f.* Falta de respiração. O mesmo que Apnêa.

APO..., *pref.* Em lingua portugueza, prefixo d'algumas palavras derivadas do grego ou latim.

APOÁ, *s. m.* Em Historia natural, nome de uma especie de patos do Brazil. = Tambem nome de uma serpente.

† APOBATA, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *bainô*, ir.) Em Antiguidades gregas, athleta, que nos jogos publicos fazia exercicios de piruetas.

† APOBATÉRION, *s. m.* (Do grego *apo*, de longe, e *boterios*, que serve para subir.) Em Musica antiga, nome grego de um canto de despedida; que serve para despedida.

† APOBÓMIAS, *s. f. pl.* (Do grego *apo*, de longe, e *bômos*, altar.) Festas gregas em que não se fazia o sacrificio no altar, mas nas lagens do templo.

APOCA, *s. f.* (Da baixa latinidade *apoca*, e *apocha*, no grego *apoke*.) Em linguagem juridica e commercial, nome generico de todo o bilhete em que o devedor confessa ter recebido o dinheiro e se obriga aos pagamentos; chirographo, livrança, recibo, synographo.

† APOCALBASE, *s. m.* Em Botanica, gomma, resina venenosa, tirada d'uma especie de euphorbio pouco conhecido.

APOCALYPSE, *s. m.* (Do grego *apo*, indicando separação, e *kalyptô*, occultar, isto é, descobrir, revelar o occulto.) Em Theologia exegetica, livro do Novo Testamento, que encerra as revelações de S. João Baptista na ilha de Pathmos. — Em sentido figurado, discurso obscuro e inintelligivel. — «*Devião notar o que o angelico Doutor S. Thomaz diz sobre aquelle logar do Apocalypse.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. I, cap. 12.

—*Loc.*: A besta do Apocalypse, diz-se de uma cousa medonha. — *Cavalleiros do Apocalypse*, fanaticos de Roma no seculo xvii.

APOCALYPTICO, *adj.* Que pertence ao Apocalypse, ou á inspiração d'esse livro.

— Em linguagem figurada, o mesmo que Prophetico, revelado, obscuro, mysterioso, inintelligivel. = Tambem se emprega em estylo ironico. — *Estylo apocalyptico*, aquelle que imita as fórmas vagas e assombrosas do Apocalypse.

APOCAPNISMO, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *apnos*, fumo.) Em Medicina, fumação de vapores aromaticos.

† APOCAPONE, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *hepos*, corça de cabellos.) Em Botanica, arvore venenosa de Madagascar, cuja amendoa dá um oleo, que se usa nos cabellos.

† APOCARPO, *adj.* (Do grego *apo*, longe de, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, epitheto dado a um musgo cuja ca-

psula, quasi sessil, toca a planta, e é coberta por folhas.

APOCATASTASE, *s. f.* (Do grego *apo*, de, *kata*, sobre, e *staô*, estabelecço.) Em Astronomia antiga, revolução periodica que traz os astros ao ponto d'onde partiram; revolução inteira dos pontos equinociaes, que se effectua pouco mais ou menos em 25:860 annos. = Tambem se lhe chama *grande anno*.

— Em Theologia, apocatastase, renovação universal depois do reino de mil annos, de Jesus Christo; vem mencionado no *Apocalypse*.

— Em Medicina, restabelecimento da saude.

† APOCATASTICO, *adj.* Que diz respeito á apocatastase.

APOCATHARSIA, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *katharzon*, asso, purgar.) Em Therapentica, nome das substancias que servem para purgar.

APOCENOSE, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *kenô*, purgar.) Em Medicina, fluxo morbido qualquer; evacuação parcial, por opposição a *cenose*, evacuação geral.

† APOCHARITE, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *kharis*, itos, acção de graças.) Em Historia ecclesiastica, nome de uns sectarios que acreditavam na natureza divina da alma humana.

APOCHYLISMO, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *khylos*, succo.) Em Pharmacia, succo vegetal muito engrossado, a que tambem se dá o nome de *rob*.

† APOCHYMO, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *khyô*, correr.) Alcatrão despegado dos navios.

† APOCINO, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *akineô*, mover.) Em Antiguidades gregas, nome de uma dança de que apenas se conhece o nome.

— Em Botanica, planta leitosa, cujo succo é um veneno para cães e lobos.

† APOCLETA, *s. m.* Nome dos senadores etolios entre os gregos.

† A POCO A POCO, *loc. adv.* (Do italiano.) Em Musica, junto ás palavras *crescendo* ou *decrescendo*, indica que se deve reforçar ou rebaixar a voz gradualmente.

† APOCOLOCYNTHOSE, *s. f.* Em Philologia, nome de uma satyra de Seneca, na qual conta a transformação do imperador Claudio em abóbora.

† APOCOPA, *s. f.* Em Grammatica, figura pela qual se tira a uma palavra a ultima syllaba ou letra. — «*Apocopa, quer dizer certamente do fim..., como quando dizemos fidalgo, por filho de alguem; a mó de fallar, por modo de fallar.*» João de Barros, Grammatica, p. 163. Vid. Apocope, mais usual, e aonde se expõe a etymologia.

† APOCOPADO, *adj. p.* Que soffreu uma apocope. — *Fôrma apocopada*. = Tambem se usa em Medicina. Vid. Apocope.

APOCOPE, *s. f.* (Do grego *apo*, fóra de, e *kopto*, cortar.) Em Grammatica, diminuição de uma syllaba no fim de uma palavra. Era antigamente julgado este factio como um mero artificio de grammatica; hoje é um phenomeno natural, e o mais usado na rusticacão das linguas romanas.

— Em Medicina, apocope, é uma ferida com perda de substancia, e mais particularmente, fractura na qual uma porção de osso foi tirada.

† APOCREAS, *s. f.* (Do grego *apo*, signal de ablação, e *kreas*, carne.) Em Liturgia, nome que se dá na Igreja grega á semana da Septuagesima da Igreja latina.

† APOCRENATE, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *krenê*, fonte.) Em Chimica, sal obtido pela combinação do acido apocrenico, com uma base salificavel.

APOCRENICO, *adj.* Em Chimica, nome de um acido, que se extráe de uma agua mineral; acido organico azotado, assim chamado por Berzelius.

APOCRIFAMENTE, *adv. ant.* Vid. Apocryphamente, mais conforme com a etymologia. Falsamente, infundadamente. — «*Outros dizem que apocrifamente se attribue tal revelação a S. Methodio.*» Souza de Macedo, Eva e Ave, Part. I, cap. 17, p. 82, n.º 86.

APOCRIFO, *adj.* Falso, incerto, supposto. Vid. Apocrypho.

† APOCRISIA, *s. f.* (Do grego *apo*, longe de, e *krisis*, julgar.) Em Medicina, evacuação dos liquidos em excesso na economia, ou das substancias morbidas; evacuação que se opera por uma secreção que se manifesta em fôrma de crise.

† APOCRISIARIO, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *krisis*, julgar.) Em Diplomatica antiga, o enviado, que levava as respostas dos principes; dignidade do Baixo Imperio.

APOCRISTICO, *adj. e s. m.* (Do grego *apo*, de longe, e *kroyo*, ferir.) Em Medicina, que lança fóra os humores, adstringente; remedio repercursivo.

APOCRYPHAMENTE, *adv.* Melhor orthographia do que Apocrifamente.

† APOCRYPHO, *adj.* (Do grego *apo*, longe, e *krypto*, occultar.) Desconhecido, occulto, supposto, duvidoso, infundado, sem auctoridade; falso, incerto, forjado, inventado maliciosamente. — «*Desde muito tempo se chamão livros apocryphos huns livros, que forão impressos juntamente com os livros Canonicos da Biblia, os quaes porém não são do numero dos livros da Sagrada Escripura. Forão os ditos livros chamados apocryphos, que val o mesmo que escondidos, ou porque nelles escondem-se os hereges os seus erros, ou porque fica occulta a sua origem e não se conhece o seu author, etc.*» Bluteau, Vocab. — «*Fabulando mil tradições apocryphas.*»

Jacinto Freire, Vida de Dom João de Castro, Liv. IV, n.º 39.

**APOCRYPHO**, *s. m.* Nome dado pelos Exegetas aos livros que não tem authoridade eanonica e que a Igreja considera como destituídos de fundamento, mas que na realidade são bellos monumentos da tradição popular dos primeiros seculos. Taes são o Evangelho da Natividade, e o de Nicodemos, e muitos outros recolhidos por Fabricio.

— **SYN.**: Apocrypho, *Duvidoso*: Dá-se o primeiro nome a qualquer livro, tradição ou noticia, a que se não póde ligar fé por falta de authenticidade bem provada. — *Duvidoso*, é mais generico, pende mais para a falsidade, do que para a incerteza; emprega-se no sentido de *Supposto*.

† **APOCYESIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *kyeo*, estar prenhe.) Em Cirurgia, parto, parturiação.

† **APOCYNA**, *s. f.* Em Chimica, principio activo, extraído da raiz do *apocynum cannabinum*.

† **APOCYNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia dos apocynos, plantas dicotyledoneas, monopétalas, hypogyneas.

† **APOCYNINA**, *s. f.* O mesmo que Apocyna. Principio immediato.

**APOCYNNO**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe, e *kyon*, cão.) Em Botanica, nome de um genero de plantas exóticas de cinco estames, e que encerra muitas especies, na maior parte da America e da Asia boreal. = É empregado na industria e na Medicina. Escamonêa.

† **APOCYRTO**, *s. m.* (Do grego *apo*, sem, e *kyrtos*, curvo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros.

**APODA**, *s. f. ant.* O mesmo que Apodo, hoje mais usado. — «*Parece-me (disse Salino) que vos fieou por tratar huma especie de ditos graciosos... que são os de semelhanças, a que communmente chamamos apodas.*» Rodrigues Lobo, Córte na Aldêa, Dial. XI, p. 110.

† **APODACRYTICO**, *adj. e s. m.* (Do grego *apo*, de, e *dacry*, lagrima.) Em Medicina, certos preparados que excitavam as lagrimas, e que depois as suspendiam.

**APODADEIRA**, *s. f.* Mulher que diz ditos espirituosos. = Recollido por Cardoso.

**APODADO**, *adj. p.* Satyrisado com apodos, assimilado a cousas ridiculas. — «*Contos galantes, ditos engraçados, apodados, risonhos.*» Francisco Rodrigues Lobo, Córte na Aldêa, p. 237.

**APODADOR**, *s. m.* Chasqueador, satyrisador, o que usa de apodos. — «*Da imaginativa nascem todos os officios mechânicos... ser hum homem apodador, agudo nos ditos.*» Sousa de Macedo, Eva e Ave, Part. I, cap. 45, p. 239.

† **APODADURA**, *s. f. ant.* O mesmo que Apodo, o acto de chasquear alguém

expondo-o a comparações ridiculas. — «*E (com) huma duzia de apodaduras, faço guerra a todo o mundo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, se. 6.

**APODANTHO**, *s. m.* Genero de musgos.

**APODAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *appodiare*.) Encostar, apoiar; tirada a metaphora de duas cousas, assemelhar de qualquer modo, equiparar com intenção maliciosa ou joiosa; dizer apodos ou chistes tirados da analogia de cousas grutescas. — Extensivamente: satyrisar, ridicularisar.

Pois sede bem conselhado,  
Não apodes o cuidado  
Com suspiros, que são morta.

CANC. GERAL, fol. 2, col. 2.

— N'estes versos vê-se apodar no sentido de apoiar (*appodiare*). — «*Não errou, quem usando de comparação grosseira apodou aquelle mar a huma borracha, a qual tem o bocal hum poueo largo, logo se estreya no gorgomillo, e depois se dilata no bojo.*» Padre Manoel Godinho, Viagem da India, p. 60.

**APODAR**, *v. a. ant.* (Do latim *ponderare*, considerar, avaliar.) Contar, calcular, computar, avaliar o numero, estimar pelo grosso. — «*De guisa que apodavom com os que hiom com o Mestre até tres mil de cavallo, a fóra muitos de pé.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 50.

— **Apodar-se**, *v. refl.* Estimar-se, avaliar-se, computar-se.

Que estava o campo de Mouros tão cheio,  
Que dos de cavallo tres mil s'apodou.

CANC. GERAL, fol. 104, col. 2, v.

**ÁPODE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *pous*, *podos*, pé.) Que não tem pés. = Tambem se emprega como substantivo.

— Em Ornithologia, ave da India que tem os pés muito pequenos. — «*Trata Euzebio de Nieremberg de humas aves, chamadas apodes, a quem os Indios chamão Manueodiatas.*» Chagas, Ramallete Espiritual, Serm. VII, n.º 87.

— Em Ichthyologia, peixe de esqueleto osseo, que não tem barbatanas ventraes, taes como as enguias.

— Em Entomologia, larvas privadas de pés.

† **APODECTO**, *s. m.* (Do grego *apodiktos*, collector de impostos.) Em Antiguidades gregas, titulo de dez magistrados de Athenas, a cujo cargo estavam as contribuições.

† **APODEIPNO**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, cauto para o deitar da cama; especie de serenada. Vid. Apodipno.

† **APODEMA**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe de, e *dema*, laço.) Em Entomologia, parte do involucro sólido dos insectos,

que prende no thorax. — Apodema de inserção; apodema de articulação.

† **APODEMIALGIA**, *s. f.* (Do grego *apodemia*, viagem, e *algos*, soffrimento.) Em Medicina, nome de uma affecção moral, com phenomenos inteiramente oppostos aos da nostalgia; manifesta-se por uma vontade irrepessivel de abandonar a terra da sua naturalidade. Facto estudado por Heger.

† **APODENGADO**, *adj.* Tornado podengo, com feição de podengo. = Recollido por Bacellar.

† **A PODER**, *loc. adv.* Com força, com todo o esforço; por meio de certa violencia. — *A poder de dinheiro*, a todo o custo, não poupando despezas. — *A poder que eu possa*, empregando todos os esforços humanamente possiveis. — *A poder de empenhos*, á força de muitos pedidos, ou instancias.

**APODERADO**, *adj. p.* Tornado para seu poder, apossado, apropriado. — Em sentido restricto, investido dos poderes de outrem. — «*Os nossos já estavam apoderados d'aquelle passo.*» Ineditos da Academia, Tom. II, p. 614.

**APODERAMENTO**, *s. m. ant.* Acção de se apoderar; posse, dominio. — «*Nem possa hi tomar tamanho apoderamento que o ordene de outra guisa.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 129, anno 1437.

**APODERAR**, *v. a.* (De poder, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Dar poder, investir de auctoridade, apossar, conferir dominio, fazer senhor, metter em posse, adquirir. — «*... as egrejas que se apoderaram e apoderam (herdades, adquiridas ou deixadas).*» Elucidario, vb.º Talha.

— **Apoderar-se**, *v. refl.* Tomar posse por si mesmo, dominar alguma cousa sem consentimento, apropriar-se, apossar-se, chamar ao seu dominio, assenho-rear-se; invadir alguma cousa, arrebatat por força. Diz-se dos conquistadores, dos ladrões, das doenças. — «*Começou d'entrar pela terra, apoderando-se d'ella.*» João de Barros, Clarimundo, Liv. I, cap. 8.

— **Loc.**: Apoderar-se o cavallo do freio, tomal-o nos dentes, não dar pela rédea. — «*Cheio de indignação (o cavallo) se apoderou do freio, e se lançou de huma rocha abaixo.*» Villas Boas, Nobiliarchia, cap. 2. — Apoderar-se o terror do animo, ficar abalado com um medo invencivel.

† **APODERE**, *s. m.* (Do grego *apoderô*, esfolar.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros tetrâmeros.

† **APODERMA**, *s. f.* Pelle arregaçada, crosea. = Recollido por Bacellar.

† **APODESMO**, *s. m.* Volante da cabeça ou peito. = Recollido por Bacellar.

† **APODIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pous*, *podos*, pé.) Em Anatomia, genero de aberração organica, ou de agenesia

pareial, caracterizada pela ausencia de pés.

**APODÍCTICO**, *adj.* (Do grego *apodiktykos*, demonstrativo.) Em Logica, convincente, demonstrativo, que se basêa sobre um raciocínio. Nome dado na Alemanha á doutrina philosophica e medica, que tende á demonstração directa de todas as noções que podemos adquirir.

**APÓDIO**, *adj.* Vid. Apode. = Recolhido por Moraes.

**APODIÓXIS**, *s. f.* (Do grego *apodioxis*, expulsão.) Em Rhetorica, nome de uma figura, pela qual se repelle com indignação um argumento ou uma objecção como absurda.

† **APODIPHE**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos seutellarianos hemípteros.

† **APODIPNE**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *deipnon*, cear.) Em Antiguidade grega, nome das canções proprias para depois da cêa. Canto da igreja grega, que corresponde ás completas romanas.

**APODIXE**, *s. m.* (Do grego *apodereynysi*, faço a demonstração.) Prova evidente, demonstração clara, documento, argumento irrefragavel. — «*Refinada a Historia com apodixes e theoremas.*» Crisol da Purificação, p. 693.

**APODO**, *s. m.* (Segundo Bluteau, do grego *apodidein*, ou da figura rhetorica *apodosis*; melhor da baixa latinidade *podium*, cousa a que outra se encosta. Vid. Apoiar.) Comparação engenhosa e ridicula, d'onde resultam ditos picantes; analogia chistosa entre duas cousas; aproximação mordaz; graça, chalaça, laraela, graça, motejo, chiste. — «*Apodos afrontosos com que reprehendiam a covardia.*» Vieira, Sermões, Tom. x, p. 221.

† **APODOCÉPHALO**, *adj.* (Do grego *apodos*, sem pés, e *kephalê*, cabeça.) Em Botanica, nome das plantas cujas flores são reunidas em cabeças e sesséis.

† **APODOGYNA**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *poys*, podos, pé, e *gyne*, mulher.) Em Botanica, que não tem na base o ovario.

† **APODONTE**, *s. m.* (Do grego *apo*, distante, e *odons*, dentes.) Em Ichthyologia, genero de peixes scombroides.

† **APODOPNICO**, *adj.* (Do grego *apodos*, volta, e *pneô*, respirar.) Em Medicina, nome dos remedios e dos aparelhos empregados para restabelecer a respiração.

**APODOSE**, *s. f.* Em Rhetorica, figura pela qual os ultimos membros de um periodo apresentam uma opposição mais ou menos notavel com os primeiros membros.

† **APODOTES**, *s. m. pl.* (Do grego *apods*, apodos, sem pés.) Em Botanica, genero *hyptis*, familia das labieias.

**APODRECER**, *v. a.* (Do latim *putrescere*, com o prefixo da índole da lingua, e descendo o «t» á sua média «d».) Corromper, alterar, decompôr, desorga-

nisar, perverter, estragar. — «*Além de se accrescentar a apostema, hade apodrecer as partes visinhas da carne.*» Cruz, Recopilação da Cirurgia, Part. II, cap. 1.

— **Apodrecer**, *v. n.* Corromper-se, estragar-se, cair em putrefacção, soffrer a fermentação pútrida. Cair em inércia, perder a actividade por causa de um grande somno. — «*Enom digo que apodreçam com pegrícia, nem sejam consumidos com ociosidade.*» Infanta Dona Catherina, Regra da Perfeição, Liv. I, cap. 8.

— **Apodrecer-se**, *v. refl.* Tornar-se pôdre; estragar-se. = Emprega-se no mesmo sentido que a forma neutra. — «*Não se apodrece, (a cordoalha do Cairo) na agoa salgada.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. XVI, fol. 65, v.

**APODRECIDO**, *adj. p.* Pôdre, estragado, contaminado de podridão; corrupto. — «*O que tem um dente apodrecido... o tira porque não apodreça os outros.*» Verical, Sacramental, Liv. III, Tit. 117, fol. 143.

**APODRECIMENTO**, *s. m. ant.* O acto de apodrecer; putrefacção, podridão, corrupção. — «*E em isto se toca a corrupçom, e apodrecimento, que se faz das riquezas naturaes.*» Vita Christi, Part. I, cap. 38, fol. 118.

† **APODRENTADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Apodrecido. Começado a apodrecer. = Recolhido dos antigos Dictionarios de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

† **APODRENTAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Apodrecimento. = Recolhido nos Dictionarios de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

**APODRENTAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Apodrecer, na sua forma frequentativa. Corromper, estragar, contaminar. — «*Como setta, que deixa o ferro na ferida, que enquanto não sae fóra, sempre está apodrentando, e afistulando a chaga.*» Fr. Luiz de Granada, Compendio de Doutrina Christã, Part. II, cap. 6.

† **APODYTERION**, *s. m.* (Do grego *apodyterion*, lugar de despir, antes de entrar no banho.) Em Antiguidades gregas, sala de palestra, em que se despiam as roupas.

† **APOGALACTISMO**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe de, e *gala*, galaktos, leite.) Em Medicina, apartamento da criança do peito da ama; diz-se do acto de desmamar uma criança.

† **APOGASTRO**, *adj.* (Do grego *apoys*, sem pés, e *gaster*, ventre.) Nome dos molluseos, cujo ventre é desprovido de pés.

† **APOGEMA**, *s. f.* (Do grego.) Vento da terra. = Recolhido por Bacellar.

† **APOGEMADO**, *adj. p.* Extraído para não trasbordar. = Recolhido por Bacellar.

† **APOGEMADURA**, *s. f.* O acto de extrair um liquido, para que não trasborde. = Recolhido por Bacellar.

† **APOGEMAR**, *v. a.* Extrair para não trasbordar. = Recolhido por Bacellar.

**APOGÊO**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe de, e *ge*, terra.) Em Astronomia antiga, o ponto da maior distancia de um planeta á terra. Na linguagem moderna, tambem se emprega a palavra apogêo, tendo em vista só a apparencia dos phenomenos, e se diz que o sol está no seu apogêo, quando a terra está na sua aphelia. Contrapõe-se a *perigêo*, que é a mais curta distancia de um planeta á terra. — «*Apogeo he o ponto, em que o planeta dista mais do centro da terra, e se chama Auge ou Aphelio.*» Carvalho, Via Astronomica, Part. I, Secc. I, Trat. I, cap. 20.

— *Loc.*: No apogêo das grandezas, no mais alto fastigio da pompa. = Tambem se usa como adjectivo, e assim se diz: *a Lua está apogêa*, porque está no apogêo.

† **APOGÉTON**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de *Aponogeton*.

† **APOGEUSIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, longe de, e *geusis*, gosto.) Em Medicina, desarranjo qualquer no sentido do gosto.

**APOGISTICO**, *adj.* Que pertence ao apogêo. — *Mez apogistico*, aquelle em que os astros tornam ao mesmo apogêo. = Recolhido por Moraes.

† **APOGNIA**, *s. f.* Desesperação em consequencia de separação. = Recolhido por Bacellar.

† **APOGON**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes da familia das percoides, cujas especies são estranhas aos mares da Europa.

† **APOGONE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *apôgôn*, imberbe.) Em Historia natural, que não tem barba. = Tambem se emprega como substantivo feminino, para designar, em Botanica, a secção da familia dos musgos, comprehendendo aquellas cuja urna é privada de dentes no orificio.

† **APOGONIA**, *s. f.* (Do grego *apôgôn*, sem pêllos.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros lamellicorneos, fundado sobre uma unica especie do Brasil.

† **APOGRAPHICO**, *adj.* Que tem o caracter de um *apographo*; que é cópia e não original.

**APOGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *graphô*, escrevo.) Em Antiguidade grega, magistrado atheniense que distribuia os processos.

— Em Diplomatiea, traslado, cópia de um original, assim chamado em contraposição a *Autographo*.

— Em Desenho, nome de um instrumento proprio para copiar os desenhos.

† **APOHYAL**, *adj. e s. m.* Em Anatomia, uma das peças do osso *hyoide*.

**APOIADO**, *adj. p.* Firmado, segurado, sustentado, ajudado, fundamentado; patrocinado, secundado, provado, confirmado. = Usado pelo Padre Balthazar Telles.

— Loc.: *Muitos apoiados.* — *Dar um apoiado*, emprega-se como substantivo para designar o uso parlamentar de confirmar o preopinante.

**APOIAR**, *v. a.* (Na baixa latinidade *appodiare*, dando-se a syncopa do «d» medial, como em *considerare*, consirar.) Assentar no ponto de apoio, dar apoio, encostar, amparar, fortalecer, basear, fundamentar, firmar, segurar, sustentar, estribar. Patrocinar, proteger, provar, confirmar, verificar. Assentir, approvar, admittir como opinião sua.

Que amor começa humilde, e com Mavorte  
Os fins de seus intentos sempre apoia.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VII, est. 17.

— **Apoiar**, *v. n.* Tomar força, validar, ter firmeza, assentar. — «*Trazia elle os recados dobrados para o tio, em cuja successão apoiavão suas esperanças.*» Pinto Ribeiro, *Usurpação de Portugal*, p. 3.

— **Apoiar-se**, *v. refl.* Encostar-se, segurar-se, amparar-se. — *Figuradamente*, fiar-se, abonar-se.

E quem s'apoia, mal caça.

CANC. GERAL, fol. 9, col. 2.

† **APOICA**, *s. m.* (Do grego *apoika*, colonia.) Em Entomologia, genero de vespas hymenópteras da America meridional.

**APOIMENTO**, *s. m. ant.* Posição, postura, acção de pôr alguma cousa; posição. — «*E porque seello nam aviamos, o apoimento do seello do ditto abbade outorgamos.*» Docum. de Bostello, de 1308, apud Viterbo, *Elucidario*. Vid. *Apposição* ou *Imposição*.

**APOIO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *podium*, cousa a que se encosta outra; no italiano *appoggio*, e no francez *appui*; dá-se a syncopa do «d» medial, como em *medius*, meio, com o prefixo da índole da lingua.) Base sobre que assenta alguma cousa; fundamento, arrimo, sustento, amparo, protecção, encosto; argumento, prova, confirmação, validação; auxilio, socorro. — «*O segredo prometia segurança, celeridade, reputação, que he o maior apoio de huma obra heroica.*» Pinto Ribeiro, *Usurpação de Portugal*, p. 28.

— Em *Mechanica*, *ponto de apoio*, diz-se nos tres generos de alavanca, o ponto que é fixo, ou considerado como tal, e em roda do qual se opera a rotação.

— Em *Alveitaria*, diz-se do cavallo que é ou não sensível da bôcca; e do effeito da brida na mão do cavalleiro. — *Cavallo sem apoio*, que é muito sensível da bôcca; *cavallo de apoio*, pesado, o que carrega muito na mão. — «*Não mostrando potro ou cavallo bom apoio na bôcca, se lhe continuarão algumas lições com o canhão.*» Galvão de Andrade, *Arte de Cavalleria de Gineta*, Trat. I, cap. 11.

— Em linguagem nautica, *apoios da roda do leme*, são duas peças de madeira, collocadas verticalmente sobre o convez, ou na tolda, junto a pôpa, onde descança o cylindro da mesma roda.

— Em *Pintura*, *apoio* é a vara em que descança a mão do pintor; tento.

— **SYN.**: *Apoio*, *Sustentaculo*, *Supporte*: O *apoio* colloca-se ao lado de uma cousa para amparal-a, ou conserval-a na posição em que estava. — O *sustentaculo*, é o que se mette debaixo de uma cousa para ajudal-a a suster, ou para impedir que o que a mantém na sua posição venha a fraquear. — O *supporte*, é uma addicção feita ao *sustentaculo*, para o fortalecer mais.

**APOJADO**, *adj. p.* Cheio, repleto, retesado, alevantado com algum licôr; diz-se particularmente dos peitos das mulheres, quando estão arredondados e tesos com o leite.

Se tangeis por becoadrado,  
Inflamado como chamma,  
Pareceis odre *apojado*,  
Como mamma.

CANC. GERAL, fol. 224, col. 2, v.

**APOJADURA**, *s. f.* (No italiano *appogiatura*, no sentido de *apoio*.) Grande cópia de leite mais liquido, que as vezes sobrevém aos peitos das mulheres que criam. Enchimento resultante da secreção lactea, ou de outro qualquer liquido. = *Recollido* por Bluteau.

**APOJAR**, *v. n.* Retesar-se, encher-se, em resultado da secreção. = *Diz-se* dos peitos, quando augmenta a secreção do leite.

**APOJATURA**, *s. f.* (Do italiano *appogiatura*; segundo *Bacellar*, *Apoiadura*.) Em *Musica*, pequena nota sobre a qual se apoia antes de entrar na nota principal.

† **APOJOVE**, *adj.* (Do grego *apo*, longe de, e do abl. *Jove*.) Em *Astronomia*, nome dado por alguns astrónomos ao apside superior da orbita do quartº satélite de Jupiter. O ponto diametralmente opposto chama-se *perijove*.

† **APOKOLOKYNTOSE**, *s. f.* Vid. *Apo-cocythose*.

**APOLAZAR**, *v. a. ant.* (Segundo *Moraes*, do grego *apo*, por cima, e *lazarai*, prender, segurar; o que é inadmissível, por ser esta palavra de uso popular ainda no principio do seculo XVII. *Corrupção* de *Apolegar*, do modo como se fazem as prégas nos vestidos.) Correr as prégas do vestido, saia ou outro qualquer estôfo, raspando com a ponta da agulha, e mais usualmente, com o dedo pollegar. = *Recollido* pelo Padre Bento Pereira.

**APOLDRADO**, *adj. p.* Que tem ou cria pôldro. — *Diz-se* das eguas. = *Recollido* por Viterbo, no *Elucidario*.

† **APOLEAÇÃO**, *s. f.* O acto de dar tratos de polé. = *Recollido* por *Bacellar*.

**APOLEADO**, *adj. p.* Sacudido, batido,

suppliciado com tratos de polé. = *Recollido* por *Bacellar*.

**APOLEAR**, *v. a.* (De *polé*, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Sacudir, bater, suppliciar com tratos de polé. = *Recollido* por *Bacellar*.

† **APOLEGAR**, *v. a.* Amassar com os dedos. *Bluteau*.

† **APOLEMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *polimios*, inimigo.) Em *Zoologia*, genero de *acalephos*.

† **APOLENTADEIRA**, *s. f.* Ama, criada, que dá de inamar. = *Recollido* pelo Padre Bento Pereira.

**APOLENTADO**, *adj. p. ant.* Nutrido, amamentado, engordado com papas de milho ou polenta. = *Recollido* por Bento Pereira.

**APOLENTADOR**, *s. m.* O que engorda ou céva com papas ou polenta.

**APOLENTAR**, *v. a.* (Do latim *polenta*, papas, com o prefixo da índole da lingua e a terminação verbal «ar».) Nutrir, cevar com polenta; engordar, anediar; fazer adquirir mais tecido adiposo e com brevidade.

† **APOLEPISMO**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *lepis*, escama.) Em *Medicina*, synonymo de *escamação* ou *descascação*.

**APOLEPSIA**, *s. f.* (Do grego *apolepsis*, suppressão.) Em *Medicina*, suppressão de um acto natural, retenção de um humor; suspensão de um fluxo.

† **APOLEXIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *leipô*, deixar.) Em linguagem didáctica, decrepitude, velhice.

**APÓLICE**, *s. f.* (Do italiano *polizza*, bilhete, cedula; assim como os termos de mariuha, os termos de commercio tambem nos vieram quasi na maior parte da Italia.) Em linguagem commercial e fazendaria, é propriamente o instrumento de um contracto mercantil; assim *apolice de seguro*, é o instrumento do contracto de seguro. — *Apolice de carga*, no primitivo sentido italiano, o mesmo que conhecimento. = Tambem se emprega no sentido de titulo, acção de quinhão no fundo de uma companhia.

— Loc.: *Apolice de um emprestimo publico*, titulo que prova a propriedade da porção com que se entrou no emprestimo, e com a qual se cobra a annuidade, juro ou dividendo. — *Apolice de seguro em geral*, é o contracto de seguro reduzido a escripto. — *Apolice de seguro maritimo*, é aberta ou avaliada; na aberta cumpre ao segurado provar o valor da cousa segurada; na avaliada, tem por si a presumpção, que remove a prova para o segurado, e se não satisfaz com o valor dado n'ella. — *Apolice de seguro contra fogo*. — *Apolice de seguro de transportes por terra*. — *Apolice de seguro de sommas emprestadas a risco*.

**APOLINÓSE**, *s. f.* (Do grego *anopolisis*, ligadura.) Em *Medicina*, acção de ligar com um fio. = *Dava-se* antigamen-

te o nome de apolinose a um dos modos operatorios da fistula do anus.

**APOLLEGADO**, *adj. p.* Manuseado, movido com os dedos. = Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

**APOLLEGADOR**, *s. m. ant.* O que apollega; manuseador. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**APOLLEGADURA**, *s. f.* Acção e effeito de apollegar. = Recolhido por Cardoso.

**APOLLEGAR**, *v. a.* (Do latim *pollex*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Manusear, mover com os dedos, revolver com as mãos. = Recolhido por Cardoso.

**APOLLÍNEO**, *adj.* (Do latim *apollineus*.) Em linguagem poetica, cousa pertencente a Apollo; em sentido restrito, luminoso, deslumbrante.

Já o raio *apollineo* visitava  
Os montes Nabathêos, accendido.  
CAM., LUS., cant. I, est. 84.

—Loc.: *Côro apollineo*, as musas. — *Arte apollinea*, a musica. = N'este sentido, usado por Veiga Tagarro.

**APOLLO**, *s. m.* Em Mythologia, Deus da luz. — Em sentido usual, o sol; o genio da poesia; modernamente tambem se emprega como significando o typo da perfeição plastica do homem.

Tu só de todos, quantos queima *Apollo*,  
Nos recebeste em paz do mar profundo.  
CAM., LUS., cant. II, est. 105.

N'uma alta cova, onde não chega *Apollo*,  
Por mais que avive o raio rutilante.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. II, est. 23.

—Loc.: *Apollo de Belvedere*, estatua celeberrima, descoberta em Porto Ancio, no tempo de Nero, reconhecida hoje como o typo da perfeição humana.

† **APOLLON**, *s. m.* Em Historia natural, grande borboleta que habita nas montanhas da Europa, principalmente nos Alpes. — Em Musica, especie de theorba de vinte cordas simples.

† **APOLLONIÁDE**, *s. f.* (Do grego *apollonias*, consagrado a Apollo.) Em Botanica, genero da familia das lauríneas camphoricas, das ilhas Canarias.

† **APOLLONICON**, *s. m.* Em Musica, nome de um grande orgão de cylindro, tocado ao mesmo tempo por muitos musicos, por meio de cinco teclados adaptados ao lado uns dos outros.

† **APOLLONIANO**, *adj.* Em Mathematica, nome dado ás hyperboles e parabolares ordinarias do segundo gráo. — *Hyperboles apollonianas*; *curvas apollonianas*.

† **APOLLONION**, *s. m.* Em Musica, instrumento de dous teclados, inventado no século XVIII por J. Woeller.

**APOLOGAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que Apologo. — «O que se declara com evidencia pelas seguintes apologações.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, cap. 1, doc. 6, n.º 27.

† **APOLOGETICA**, *s. f.* Em Philologia, nome dado a um escripto de Tertulliano em defesa dos christãos.

**APOLOGETICAMENTE**, *adv.* Em fórma ou com o espirito de apologia; panegyricamente, encomiasticamente.

**APOLOGETICO**, *adj.* Que é escripto com o intuito de louvar defendendo; que contém a sua apologia. — «*Huns serão panegyricos, outros gratulatorios, outros apologeticos.*» Vieira, *Sermões*, Vol. I, p. 5, epist. ao leitor.

**APOLOGETICO**, *s. m.* O mesmo que Apologetica. — «*Como bem diz Tertulliano no seu Apologetico contra gentes.*» Frei João de Ccíta, *Sermões*, Part. I, fol. 127, col. 4.

**APOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *logos*, discurso.) Discurso escripto ou recitado para defender, justificar ou louvar uma pessoa por certa acção ou obra. Extensivamente, louvor exaggerado, encomio presente; justificação, defeza. — «*Em lugar de prologo desta quarta e ultima Decada, façamos Apologia, e defensão nossa pera todas.*» João de Barros, *Decada IV*, *Apolog.*

—Syn.: *Apologia, Justificação*: A apologia tem por fim a justificação, e é um meio d'ella; tambem exprime de preferencia um genero litterario, em que além da defesa de um accusado se faz o seu elogio. — A justificação é uma consequencia da prova da innocencia.

**APOLOGICO**, *adj.* O mesmo que Apologetico. = Usado na linguagem theologica. — «*A ella tambem escreveo e dirigio o livro apologico, que se chama Apologia Sancti Bernardi.*» Frei Gonçalo da Silva, *Vida de Sam Bernardo*, Part. I, cap. 61.

**APOLOGISTA**, *s. 2. gen.* O que faz a apologia de alguem ou de alguma cousa. — Em sentido restrito, o que se entrega á defesa dos dogmas do christianismo ou sciencia da apologetica. Defensor, propugnador, precouizador.

**APOLOGO**, *s. m.* (Do grego *apologos*, narrativa; de formação erudita.) Em Litteratura, exposição de uma verdade moral sob uma fórma allegorica, e na qual o ensino é quasi sempre dado pela comparação da especie humana aos seres que se fazem fallar ou obrar; ex.: o apologo dos membros e do estomago, que serviu para Menenio Agrippa conciliar o povo romano, que fugira para o Aventino; o apologo de Joathan para lembrar a Sicheem a injustiça da sua escolha. — «*Lá no apologo de Joathão, a oliveira, a vide e a figueira não aceitaram a corôa.*» Vieira, *Sermões*, paneg., p. 23. O apologo é de origem oriental, encontra-se nas fabulas de Pilpay, e tradicionalmente ou por meio das fabulas de Esopo, se vulgarizou na Europa da idade média. Vico considera-o não como um artificio litterario, como se tem julgado nas eséolas, mas como a linguagem poetica da infan-

cia dos povos, quando o senso commum não tendo força para vencer a impetuosidade da força, vac incutindo a convicção por estes meios allegoricos e indirectos.

—Syn.: *Apologo, Fabula, Parabola*: *Fabula* é toda a invenção poetica, quer tenha por fim recordar, recrear ou moralisar, isto é, tudo que se diz e conta. — O apologo entra no dominio da *fabula* e funda-se sempre n'uma allegoria, da qual se faz applicação ao homem. — A *parabola* é um apologo contido na Escriptura Sagrada; assim a *parabola* das virgens loucas, do filho prodigo, dos trabalhadores da vinha, são meros apologos, denominados assim diversamente quanto á sua origem.

**APOLTRONADO**, *adj. p.* Sentado em poltrona, repoltreado. — No sentido chulo, medroso, acobardado.

**APOLTRONAR-SE**, *v. refl.* Accommodar-se em uma poltrona; fazer-se poltrão ou cobarde. = Recolhido por Bacellar e Moraes.

**APOLVILHADO**, *adj. p.* Vid. Polvilhado.

**APOLVILHANTE**, *adj. 2. gen.* Que lança polvilhos. = Usado na linguagem poetica por Filinto Elysis: *apolvilhante geada*. Obras, Tom. VII, p. 239. = Recolhido por Moraes.

**APOLVILHAR**, *v. a.* O mesmo que Polvilhar. Lançar polvilhos ou pós sobre o cabello, sobre o doce, etc. = Recolhido por Moraes. Vid. Empoar.

**APOLYSE**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *lyo*, ligar.) Em Medicina, afrouxamento das ligaduras; relaxação dos membros; fim de uma doença.

—Em Liturgia, expressão usada na egreja grega, que corresponde ao *ite missa est*, da Egreja latina.

**APOLYSIA**, *s. f.* Vid. Apolyse.

† **APOLYTICO**, *s. m.* (De *apolyse*.) Em Liturgia, oração recitada pelo padre na *apolyse*.

† **APÓMACO**, *adj. e s. m.* (Do grego *apo*, longe de, e *mache*, combate.) Em Arte Militar antiga, inhabil para a guerra, isempto de serviço militar.

† **APOMASTOMES**, *s. m. pl.* Vid. Apomatostomes.

† **APOMATHÉSIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *methanô*, aprender.) Em Pathologia, esquecimento de uma cousa aprendida; phenomeno precedendo muitas vezes a existencia de uma molestia.

† **APOMATÓSTOMES**, *s. m. pl.* (Do grego *a*, sem, *poma*, coberta, e *stoma*, bôcca.) Molluscos cuja concha univalve está sem operculo.

† **APOMECÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe, *methos*, extensão, e *metron*, medida.) Em Geometria, instrumento destinado para medir a extensão dos objectos inacessiveis.

† **APOMECOMETRIA**, *s. f.* Em Geome-

tria, a arte de medir a distancia dos objectos afastados. — Arte de medir a distancia geometrica por passos de homens.

† **APOMEKYNA**, s. m. (Do grego *apomekinô*, alongar.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros das Indias Orientaes.

† **APOMESÓSTOMOS**, s. m. pl. (Do grego *apo*, sobre, *mesos*, meio, e *stoma*, bôcca.) Em Zoologia, genero de ursinas, cuja bôcca não é collocada no centro.

† **APOMORPHOSE**, s. f. (Do grego *apo*, fóra, e *morphê*, fórma.) Em Chimica, nome dado a um genero particular de metamorphose organica bastante frequente, em que uma substancia fixando-se sobre uma outra, lhe rouba alguma cousa. Assim os agentes oxygenantes, actuando sobre o hydrogeneo ou sobre o carbone de uma materia organica, formam a agua ou acido carbonico.

**APOMYCHTOSE**, s. f. (Do grego *apo*, longe, e *mysô*, roncar.) Em Medicina, doença caracterizada por uma tremulencia continua, e por um ressonar estridente.

† **APOMYSTOSE**, s. f. Vid. *Apomythtose*.

† **APOMYTHOSE**, s. f. Em Medicina, especie de espasmo que consiste em um estremeção da cabeça, com uma respiração sonora e agitação do tronco, e que tem por fim expulsar alguma mucosidade das narinas. Tem analogia com o espirro.

† **APONE**, s. m. e adj. (Do grego *a*, sem, e *ponos*, pena.) Em Medicina, remedio contra a dôr.

— Em Botanica, genero de algas, batrachospermeas.

**APONEUROGRAPHIA**, s. f. (Do grego *aponevrosis*, aponevrose, e *graphê*, descripção.) Em Medicina, descripção das aponevroses.

**APONEUROLOGIA**, s. f. (Do grego *aponevrosîs*, aponevrose, e *logos*, discurso.) Em Anatomia, tratado das aponevroses.

**APONEVROSE**, s. f. (Do grego *apo*, de, e *neuron*, nervo; assim chamada, porque os antigos davam este nome a todas as partes brancas, considerando as aponevroses como expansões.) Em Anatomia, membranas brancas, luzentes e mui resistentes, que umas vezes cobrem os musculos, outras os contém, servindo para conserval-os no seu lugar, bem como para a implantação dos fasciculos musculares e para lhes ministrar ponto de junção. — *Aponevroses gcræas*, ou *de involucro*. — *Aponevroses de inserção*, verdadeiros tendões achatados; *aponevroses de inserção*, curtos fasciculos tendinosos dispostos em membrana, que interceptam a continuidade dos fasciculos musculares.

† **APONEVROSEOLOGIA**, s. f. Vid. *Aponevrosologia*.

**APONEVRÓTICO**, adj. Que tem relação com as aponevroses, ou tem a sua natureza; *tecido aponevrotico*; *fibras aponevroticas*; *musculo aponevrotico*.

**APONEVROTOMIA**, s. f. (De *aponevrose*, e do grego *temnein*, cortar.) Em Anatomia, dissecação das aponevroses.

† **APONEVRÓTOMO**, s. m. Em Anatomia, instrumento particular que serve para dividir a aponevrose abdominal na cystomia sub-pubeana.

† **APONITROSE**, s. f. (Do grego *apo*, sobre, e *nitron*, nitro.) Em Cirurgia, acção de polvilhar com nitro uma ulcera.

† **APONOGETON**, s. m. (Palavra hybrida formada do celtico *apon*, agua, e *geiton*, visinho.) Em Botanica, genero de plantas da familia das saussureas; crescem nos regatos da India Oriental e do Cabo da Boa Esperança.

**APONTADAMENTE**, adv. ant. Ponto por ponto, distinctamente, perfeitamente, exactamente, a ponto. — «*Assi tomarão o negocio á sua conta tão de vontade, que se não pudera fazer com mais cuidado, nem mais apontadamente em tempo de guerra.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. vi, cap. 17.

**APONTADINHO**, adj. dim. ant. Enfeitadinho, ajustadinho, apesporadinho. = Usado em sentido ridiculo. — «*Alguns ha que enxergão suas faltas, e deixão-se andar assi cujos e feios, de fóra mui preceiosos e apontadinhos em tudo.*» Frei Filipe da Luz, *Sermões*, Part. iii, fol. 60, col. 2.

**APONTADO**, adj. p. Cosido com pontos, ponteado, alinhado; assignalado, curado com pontos; indicado, indigitado; pontual, infallivel ao ponto ajustado; mostrado, citado, exposto; ornado de pontilha ou ponta de metal; aparelhado, preparado; notado, marcado; correcto, polido; guiado pelo que lê o ponto nos theatros. — «*Andasse tudo apontado, camas limpas.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. i, cap. 10. Com pontaria feita; aguçado. — «*O garroehão bom apontado, para entrar logo.*» Pinto, *Tratado da Gineta*, p. 199.

— Loc.: *Livro apontado*, que tem notas musicas. — *Apontado ao dedo*, mostrado, tido por todos na conta de extremado, corajoso, infame ou velhaco. — *Apontado em fallar*, que diz as cousas com muita clareza. — «*Na expressiva das palavras, era grandemente apontado, procurando que fosse clara e distincta.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, fol. 231, col. 3. — *Apontado no vestir*, catita, janota, aperaltado. — «*... o veneravel Frei Bartholomeu dos Martyres, era pouco apontado no vestir.*» Idem, *Ibidem*, fol. 31, col. 3. — *Açor bem apontado*, diz-se em Altenaria, o que está disposto para a caça, isto é, nem faminto, nem repleto. — «*O meu caçador me pergunta, como temperará o seu assor o dia*

*antes de ir á caça, para que o leve bem apontado.*» Diogo Fernandes, *Arte da Caça*, fol. 33, v. — *Relogio apontado*, exacto, regulado.

**APONTADOR**, s. m. Dedo, ponteiro, indicador. Nas antigas collegiadas e cabidos, e outras comunidades, especie de bedel, que apontava a falta aos que não estavam presentes no côro; competia a um beneficiado. — «*Na Capella da Universidade de Coimbra, o apontador, aponta a falta dos outros capellães, e as faltas do apontador são apontadas pelo Chantre e em sua ausencia pelo Thesoureiro, e faltando ambos o capellão mais antigo aponta e multa.*»

— Em Engenharia, *apontador de estrada*, o mesmo que olheiro, capataz, que vigia os trabalhadores, e lhes talha o serviço. — «*Ha mais hum apontador da ribeira das náos, que tem de ordenado vinte mil reis.*» Frei Nicolau de Oliveira, *Grandezas de Lisboa*, Trat. viii, cap. 5.

— Em linguagem theatral, *apontador*, é o que vae recitando a meia voz a parte que o actor está declamando. Vid. *Ponto*.

— Em Alveitaria, *apontador de cavallos*, lançarote, alumiador, aquelle que aponta com a mão o genital do cavallo para que se facilite a cópula. = Emprega-se como expressão aviltante. = Recollido por Bluteau.

**APONTADOR**, adj. O que faz pontas, aguçador, o que suscita um alvitre. = Recollido por Moraes.

**APONTAMENTO**, s. m. Rascunho, esboço, nota, borrão, lembrança, excerpto, extracto, tópico, subsidio, base, annotação, referencia, passagem, logar; receita, caderno de contas, borrador. Minuta, declaração breve; preparação, aparelhamento. — «*... para estender... e vestir os (sermões) que estão só em apontamentos.*» Vieira, *Sermões*, Tom. i, epist., p. 5. — «*Escreveo a el-Rei D. Henrique hua larga carta sobre o estado do Reino, ajuntando-lhe hums apontamentos, em que declarava, etc.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. iv, cap. 16.

— Em Direito commercial, *apontamento*, especie de protesto de letras.

**APONTAR**, v. a. (De *ponta*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer *ponta* a alguma cousa; aguçar; dirigir a *ponta* ou *prôa* de uma embarcação para algum sitio; entrar, encaminhar, especar, metter *pontaletes*. — «*E fuzião sua obra como era seu proposito, minando ao longe, e apontando o muro, e enchendo os vazios d'elle com lenha.*» Ruy de Pina, *Chronica de Dom Sancho I*, cap. 10.

— *Apontar*, v. n. Aparecer a *ponta* de alguma cousa, e figuradamente: começar a mostrar-se, despontar, revelar-se, manifestar-se; nascer, surgir. — «*E deste perro, grão Turco, me temo muito, se*

apontar na Italia.» Eufrosina, act. II, sc. 5.

—Loc.: Apontar a barba, diz-se quando começa a nascer ou a surgir a primeira barba. — «Com os primeiros signaes de barba, que lhe apontava.» Fernandes, Continuação do Palmeirim, Part. IV, cap. 18. — Apontar a maré, fazer cabeça para algum ponto ou direcção. — Apontar uma embarcação, navegar com vento ponteiro; barlaventear bem, chegar-se para o vento.

—Apontar-se, v. refl. Dirigir-se com a ponta ou prôa para alguma parte; entrar, encaminhar. — Eufecitar-se, pôr-se em pontos, caprichar, primar. — «Eil-o lá assoma, e aponta-se de mancira, que vos rides das mais posturas.» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. II, sc. 1.

APONAR, v. a. (De ponto, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Fazer pontaria, atirar ao alvo, indicar, indigitar, marcar, notar com signal, desenhá-lo, traçar com pontos, alistar, notar a falta por meio de um ponto; roçar de leve, recordar, sugerir, subministrar.

Aponta hum bombardeiro o grosso tiro  
A esta verde torre.....

CORTE REAL, SEGUNDO CERCO DE DIU, cant. VI.

Apontando os lugares vai com o dedo.

RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. XIV.

—Em Direito commercial, diz-se apontar a letra de cambio, quando o saccado, recusando o aceite, pede ao portador que espere até ao primeiro correio; ou quando no vencimento só paga parte da somma da letra com promessa de pagar o resto antes da partida do correio. — Usa-se em algumas praças da Alemanha, e em Inglaterra. — «D'aqui veiu o nosso uso de notar ou apontar letras; o que aliás se faz com bastante irregularidade, etc.» Ferreira Borges, Dicionario Juridico-Commercial. Vid. tambem Apontamento.

—Em Direito civil, tambem se empregava a palavra apontar, no sentido de allegar. — «E no dito agravo apontar alguma cousa, que traga infamia ao dito official, etc.» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 1.

—Em Musica, apontar, é escrever ou compôr em musica, reduzir ás regras do contraponto. — «Como se costuma compôr primeiro o mote e letra avisada, e depois commendar ao musico mais destre, que aponte a boa solfa, etc.» Padre Antonio de Vasconcellos, Tratado do Anjo da Guarda, Tom. II, Liv. 5, cap. 3, p. 469.

—Em Esgriima, apontar a ferida, tocar levemente com a ponta da espada e sem querer fazer maior impressão; em sentido figurado, indicar ligeiramente alguma matéria. — «Na destreza da esgrima, apontar a ferida, não he querer

dal-a.» Frei Antonio das Chagas, Cartas, Tom. II, p. 178.

—Loc.: «Fallar sem cuidar, é atirar sem apontar.» Delicado, Adagios, p. 100. — «Ainda que João Vaz tem besta, não lhe deixam de lhe apontar á testa.» Herná Nunes, Refranes, fol. 55, v. — Apontar a scena, diz-se do que está metido na caixa do ponto, lembrando aos actores o que elles vão declamando. — Apontar á banca, fazer jogo de parar, jogar a batota. — Apontar de direito, allegar simplesmente o direito que vem para o ponto. — Apontar falta, pôr nota áquelle que não compareceu á hora devida.

—Apontar, v. n. Mencionar, notar de passagem, nomear, assignar, alludir brevemente. — «São exemplos como os que apontastes de Isaac, Joseph, e Job.» Heitor Pinto, Dialogos, Part. II, Dial. 2, cap. 11.

—Apontar-se, v. refl. Dar o nome ao apontador, para tirar a falta; indigitar-se, propôr-se. — «... e a quem elle desse licença (para sair) se apontasse na volta...» Diogo de Couto, Decada VIII, cap. 37.

APONTEADO, adj. p. Remendado, cerzido, cosido com pontos. — No sentido antigo, empregava-se com a significação de Apontoado. — Meias aponteadas, que foram compostas com pontos em vez de malha.

APONTEAR, v. a. ant. O mesmo que Apontoar. Espear, metter pontaletes, sustentar com pontões. — «Logo tocarão a repique, onde acudio gente com tanta pressa, que se houvera de abater a praça, feita sobre madeira, que logo se mandou apontear com grossas vigas.» Gavi, Cêrculo de Mazagão, cap. XIII, fol. 44, v.

A PONTO, loc. adv. Opportunamente, a tempo, com pontualidade; perto, quasi, proximo; prestes, disposto. — «... guiará da fusta... um tiro de camello tanto a ponto e a tempo...» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. V, cap. 14. — A um ponto, juntamente; vir a ponto, vir a proposito. — Estar a ponto, quasi. — Bordado a ponto real, formula poetica dos romances populares.

APONTOADO, adj. p. ant. Especado, sustentado, fortalecido, amparado. — Usado por André Rodrigues de Mattos.

APONTOADO, s. m. Reunião de cousas cosidas confusamente umas ás outras. — Apontoado de rodilhas, miscellanea de cousas de nenhum merecimento. — Apontoado de tolices, chorrilho de necedades.

APONTOAR, v. a. (De pontão, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Espear com pontões; pôr pontaletes, sustentar, amparar, vigar. — «Pera com seus conselhos e rasões apontoar este fraco edificio de fracas e velhas taipas.» D. Francisco Manoel de Mello, Cartas, cent. III, cart. 20.

APONTOAR, v. a. (De ponto, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) O mesmo que Apontear, porém menos usado. — Apontoar a roupa, prendel-a uma á outra, principalmente quando são peças pequenas, para que se não percam durante a lavagem.

† APOPEMPTICAS, s. f. pl. Festas gregas celebradas quando se presumia a partida dos deuses.

† APOPHANITE, s. m. O mesmo que Manitheo.

APÓPHANO, adj. (Do grego apo, longe, e phano, vêr.) Em Mineralogia, dá-se este nome aos crystaes nos quaes se pôde pelas facetas resolver a posição do nucleo, a direcção ou a medida dos decrescimentos.

† APÓPHASE, s. f. (Do grego apo, signal de privação, e phani, fallar.) Em Rhetorica, refutação ou negação pelo proprio que diz a cousa.

APÓPHLEGMÁTICO, adj. Que provoca a secreção salivar; que faz purgar a pituitaria.

APOPHLEGMATISADO, adj. p. Torna-do proprio á secreção salivar.

† APOPHLEGMATISANTE, adj. 2 gen. e s. m. (Do grego apo, fóra, e phlegma, pituita.) Os antigos davam este nome ás substancias que provocam a secreção das membranas mucosas das narinas e da bôcca, assim como das glandulas salivares.

† APOPHLEGMATISAR, v. a. Em Medicina, lançar fóra as mucosidades da bôcca por meio de certos medicamentos.

APOPHLEGMATISMO, s. m. Em Medicina, expulsão da pituita, por meio dos apophlegmatisantes. — Recolhido por Bluteau.

† APOPHORETA, s. m. (Do grego apo, longe, e phoros, tributo.) Em Antiguidades romanas, presentes por occasião de festas publicas.

APOPHTHEGMA s. m. (Do grego apophthegmai, fallo sentenciosamente.) Dito memoravel, phrase sentenciosa, recolhida da bôcca de algum homem illustre, ou por qualquer motivo celebre.

Nas Materias Lacon sendo precioso  
E em apophthegmas altos sentencioso.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. IX, est. 69.

— Loc.: Fallar por apophthegmas, diz-se ironicamente d'aquelle que se dá ao ridiculo de fallar por sentenças. — Tornar-se apophthegma, converter-se em dito profundo, pela grande verdade com que se tem realisado. — «Os versos que hoje recitam, são apophthegmas.» — Apophthegmas de Frei José Supico, livro de maximas casuistas e de contos moraes, que começam quasi todos pelas palavras: Ponderava meu tio Frei José Sopico, etc. Vid. Apothegma.

† APOPHTHORE, s. m. (Do grego apo, de, e phtheron, destruir.) Em Medicina, destruição do germen; aborto, móvito. —

Tambem se emprega como synonymo de *Emenagogo*.

**APOPHYGE**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *phygê*, fuga.) Em Architectura, sitio em que a columna sãe da base, e d'onde começa a levantar-se. — Annel ou circulo de ferro que ás vezes se põe no capitel das columnas.

† **APOPHYLIOS**, *s. m. pl.* (Do grego *apophyllos*, que não é de tribu alguma.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros do Senegal e do Cabo da Boa-Esperança.

† **APOPHYLLITE**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *phylyzo*, espoliar-se.) Em Mineralogia, substancia terrosa, efflorescente, e de um brilho nacarado; sua fórmula de crystallisação é em prisma recto, quadrangular e symetrico.

† **APOPHYSIFORME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem a fórmula de uma apophyse.

**APOPHYSE**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *phygmai*, nascer; exerescencia.) Em Anatomia, chamam-se apophyses as eminencias naturaes dos ossos, quando estas eminencias são alongadas ou salientes. Tem recebido varias designações, segundo a sua fórmula: *apophyse styloide*, *apophyse coracoide*.

— Em Botanica, nome dado a uma tumescencia situada na base da urna de alguns musgos.

† **APOPLANESIS**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *planesis*, que engana.) Em Medicina, desvio dos humores.

— Em Botanica, genero da familia das leguminosas cisalpineas.

**APOPLÉCTICO**, *adj.* Que é concernente á apoplexia; que ameaça a apoplexia; que apresenta os symptomas da apoplexia. — *Estado apoplectico*. — «... *estes taes vem a dar em chagosos, ou em apoplecticos*.» *Recopilação da Cirurgia*, p. 137. — *Vêas apoplecticas*, nome dado antigamente ás *vêas jugulares*. — Tambem se empregava no sentido de *anti-apoplectico*; assim se dizia: *medicamentos apoplecticos*, os que servem para combater esse estado. — *Constituição apoplectica*, diz-se da constituição dos individuos plethoricos, repletos ou obesos, de pescoço curto, de rosto abraseado ou congestionado, de cabeça volumosa, etc.

† **APOPLECTOIDE**, *adj. 2 gen.* Em Medicina, nome dado aos phenomenos da paralyasia, consequencia da congestão dos centros nervosos, que no stychnismo se assemelham aos da apoplexia.

**APOPLEXIA**, *s. f.* (Do grego *appoples-sô*, eu firo de estupôr.) Em Medicina, doença caracterizada por uma paralyasia repentina, espontanea, mais ou menos completa, mais ou menos prolongada. — «*Ficou como homem, tomado de accidente de apoplexia que está vivo, e não sabe se vive*.» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. III, cap. 16. — *Apoplexia ful-*

*minante*, a que determina a morte em tres, quatro, ou vinte e quatro horas; dava-se antigamente este nome a todos as mortes repentinas, e em particular ás devidas á ruptura de um aneurisma.

† **APOPNIIXIA**, *s. f.* (Do grego *apopni-xis*, suffocação.) Em Pathologia, sentimento de suffocação.

† **APOPOMPEANO**, *adj.* (Do grego *apopompeaios*, que afasta os males.) Em Antiguidades gregas, nome das divindades protectoras.

— Em Antiguidades judaicas, a victimia que se lançava para os desertos, coberta de maldições.

† **APOPSYCHIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *psyche*, alma.) Em Medicina, suffocação, esmaecimento, desmaio.

† **APOPTOSE**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *piptô*, cair.) Em Medicina, desaperto de uma ligadura.

† **AOPYRIA**, *s. f.* Bôlo de borrarho. — Recolhido por Bacellar.

† **APOQUENTACÃO**, *s. f.* Cuidado excessivo, afflicção, amofinação.

**APOQUENTADO**, *adj. p.* Amofinado, arreliado, contrafeito, desconsolado, entristecido.

**APOQUENTAR**, *v. a.* (Da locução *A pouco*, com a terminação verbal frequentativa.) Amofinar, torturar, arreliar, affligir.

— No sentido primitivo, e conforme com a etymologia, reduzir a pouco, diminuir, encurtar, abreviar. — «*Assim que podemos dizer, que com gerar a Deos, apouquentou o mundo na malicia, e melhorou-o na santidade*.» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. I, fol. 13, col. 2. Vid. *Apouquentar*.

— *Apoquentar-se*, *v. refl.* Amofinar-se, affligir-se, entristecer-se, desgraçar-se, arreliar-se, soffrer grandes apprehensões.

**APORADO**, *adj. ant.* (Segundo Moraes, corrupção de *Apurado*. Significação incerta. — «*De inverno convém que se tenha industria, buscando perdizes, que não sejam aporadas*.» Domingos Fernandes Ferreira, *Arte da Caça de Altanería*, Part. II, cap. 17. — E' natural que *perdiz aporada*, seja a que anda no chôco ou a pôr.

† **APORE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *poros*, abertura.) Em Botanica, genero da familia das orchidáceas dendrobicêas.

— Em Entomologia, genero de sphingeanos hymenópteros.

— Em Mathematica, problema difficil de resolver, cuja solução é considerada como um impossivel; ex.: a quadratura do circulo. — Tambem se diz *Aporismo*.

† **Á PORFIA**, *loc. adv.* Á compita, obstinadamente, a quem melhor. — *Cousa boa á porfia*, de uma perfeição inexcédível. *Cantar á porfia*, cantar á desgarrada.

Vossa composição boa á porfia.  
SÁ DE MIRANDA, SONETOS.

† **APORFIADAMENTE**, *adv.* O mesmo

que *Á porfia*. Instantemente, obstinadamente, debatidamente. — Tambem se diz *Porfiadamente*.

**APORFIAR**, *v. n.* (Do italiano *perfidia-re*; no portuguez antigo escrevia-se *Perfia*, e *Aperfiar*, mais conforme com a etymologia.) Insistir, obstinar-se, teimar, prosequir, debater, argumentar, lutar, levar a sua por diante. — «*Cally este, que aqui vês, não he caloiro por mais que tu aporfies*.» Frei Pantaleão de Aveiro, *Itinerario da Terra Santa*, cap. 70.

— *Loc.*: «*Cantar mal, e aporfiar*.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 99.

**APORIA**, *s. f.* (Do grego *aporia*, embaraço.) Figura de Rhetorica. Perplexidade, duvida, incerteza.

**APORISMA**, *s. f.* (Em Medicina, extravasão do sangue. — Recolhido por Moraes.

**APORISMADO**, *adj. p.* Que suppura, que cria materia. — «*Porque assim como quem tem hum membro aporismado solga com a dôr, que lhe dá o ferro, porque é sinal de não haver podren a carne... assim, etc.*»

Paiva de Andrade, *Sermões*, Part. II, fol. 464.

**APORISMAR**, *v. n.* Apostemar, suppurar. — Recolhido por Bacellar.

— *Aporismar-se*, *v. refl.* O mesmo que *Aporismar*. — Recolhido por Moraes.

† **APORISMO**, *s. m.* Em Mathematica, problema insolúvel.

† **APOROBANCHIOS**, *s. m. pl.* (Do grego *aporos*, mirrado, e *brankhia*, bronchios.) Ordem da classe dos arachnides, comprehendendo os que não tem stigmates apparentes na superficie do corpo. Ordem da classe dos paracephalophoros, na qual se comprehendem aquelles cujos órgãos da respiração são pouco evidentes.

† **APOROCÉPHALO**, *adj.* (Do grego *aporos*, difficil, e *kephalê*, cabeça.) Em Zoologia, nome dos animaes cuja cabeça não é distincta ou separada do corpo.

† **APOROSE**, *s. m.* (Do grego *aporos*, que embaraça.) Em Entomologia, genero de dípteros nemoceros da ilha de Bourbon e das ilhas Canarias.

— Em Botanica, genero de plantas dicotyledoneas.

† **APORRÁXIS**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, especie de jogo de pella.

† **APORREADO**, *adj. p. ant.* Espancado, desancado com um páo. — Recolhido por Bacellar.

† **APORREADOR**, *s. m.* Na linguagem do seculo XVII, aquelle que no jogo da espada preta, a vae brandindo sem ordem, e jogando a espancar. — Recolhido por Bluteau.

**APORREAR**, *v. a.* Espancar, dar pancada com um páo; desancar. Segundo Bluteau, e ainda usado na linguagem chula, dar porrada, dar pancadas com cachaporra; figuradamente: atagantar, affligir, vexar. — Tem homonymia com *Aperrear*.

**APORRETADO**, *adj. p.* Batido com páo curto á maneira de moça. Na linguagem vulgar do Minho, diz-se dos arbustos que não crescem, por se lhes ter comido o gômo ou rebentão.

**APORRETAR**, *v. a.* Desanear com porrete. Na linguagem popular do Minho, emprega-se na fórmula neutra, para significar não crescer, enfezar.

† **APORRHAIAS**, *s. m.* Coneha, assim denominada por Aristoteles.

**APORRHÊA**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *rhô*, correr.) Em Physica, exalação sulphurosa pelos poros da terra.

† **APORRHÉTICO**, *adj.* (Do grego *aporrhotos*, que se não pode exprimir.) Em Philosophia, que declara impossivel a descoberta ou a demonstração da verdade.

† **APORRHÉTINA**, *s. f.* Em Chimica, uma das tres resinas extrahidas da raiz de rhuibarbo.

† **APORRHINÓSE**, *s. f.* (Do grego *apo*, fóra, e *rhin*, nariz.) Em Medicina, fluxo pelo nariz.

**Á PORTA**, *loc. adv.* Á entrada; logo no principio.

*A porta das almas santas  
Bate Deus a toda a hora.*  
CANC. POPULAR.

**APORTADA**, *s. f. ant.* (De aportado, convertendo-se o *adj. p.* em *s.* pela mudança na terminação feminina.) Chegada ao porto, arribação, fundeação; abordo. — «*Da aportada alli de Menelão ficou claro testemunho aos futuros, ou fosse acaso, ou por sua vontade.*» Tradueção das Eneadas de Sabellico, Part. I, cap. 7, v. 95.

**APORTADO**, *adj. p.* Chegado ao porto, fundeado, atraeado, abordado, surto; tomar porto. — «*Aportados a estas partes os carthaginezes.*» Noticias do Brazil, p. 96.

**APORTALECER**, *v. n.* Aparecer apenas; chegar de caminho. — «*Ainda elles bem nam aportaleciam, quando os Mouros endereçaram a elles.*» Ineditos da Academia, Tom. II, p. 583. = Recolhido por Viterbo.

**APORTAMENTO**, *s. m.* Acção de aportar, de tomar porto, de surgir no ancoradouro o navio que vem de mar em fóra. Usado em Direito commercial. = Recolhido no Diccionario Juridico, de Ferreira Borges.

**APORTAR**, *v. a.* (De porto, com o prefixo e a terminação verbal «ar.») Tomar porto, surgir, arribar, fundear, abordar; chegar, ancorar, toear, refresezar; sair em terra, chegar a algum lugar sem ser por mar.

*Aquella ilha aportamos, que tomou  
O nome do guerreiro Santiago.*  
CAM., LUS., cant. V, est. 9.

*Sabe que o falso mundo fundou este  
Soberbissimo templo, onde aportaste.*  
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. II, fol. 119.

— **SYN.**: Aportar, *Chegar*: O primeiro verbo não encerra sómente o sentido de chegar por mar a algum porto; significa tambem ir dar ao logar a que se dirigia. Este sentido é antiquissimo, e foi dado á lingua portugueza por intermedio da velha poesia dos troveiros francezes, que empregavam a palavra *porto* no sentido de passagem, desfiladeiro, garganta de monte; na poesia popular portugueza enontra-se tambem este sentido. = Francisco de Moraes, Jeronymo Corte Real, Frei Luiz de Souza, Amador Arraes e Bernardes, empregaram o verbo aportar, segundo a dieção popular communicada pela antiga poesia franceza.

— **Aportar**, *v. n.* Trazer ao porto, conduzir a terra.

*Nossa derrota attribuir-se deve  
Ao alto céo, que por occulta via  
Aqui nos aportou...*

MACEDO, ULYSSIPPO, cant. III, est. 113.

**APORTELLADO**, *s. m. ant.* (De portello ou porta, tirado do logar onde estanceavam os juizes, no Direito antigo.) Official da justiça abaixo do juiz; juiz pedaneo ou da vintena. — «*Se forem fidalgos, sejam enfamados e nam aportellados.*» Ordenação Affonsina, Liv. V, Tit. XIII, § 2. — *Não ser aportellado, ficar inhabilitado para juiz pedaneo; pena imposta pelos foraes antigos.* = Recolhido por Viterbo.

**APORTILHADO**, *adj. p. ant.* Com portilhas ou setteiras. = Usado por João de Barros. — «*A fortaleza estava já aportilhada.*» Decada II, fol. 174, col. 1.

**APORTILHAR**, *v. a.* (De portilha, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar.») Abrir setteiras ou portilhas em uma parede, muralha ou costado de navio. — «*O mal, que se temeo de tanta gente junta, como maior, fez esqueccr o menor dos que aportilhavão a cerca.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part I, Liv. I, cap. 26. — Abrir brecha, ou porta.

**APORTINHADO**, *adj. p.* O mesmo que Aportilhado.

**APORTINHAR**, *v. a.* O mesmo que Aportilhar. Fazer portinholas, canhoneiras ou cousas semelhantes. = Recolhido por Bluteau, no Vocab.

**APORTUGUEZADO**, *adj. p.* Tornado portuguez em quanto aos costumes ou linguagem. Admittido na lingua portugueza; termo ou vocabulo aportuguezado, que soffreu uma leve modificação na sua morphologia e phonologia para adaptar-se á índole da lingua portugueza. Traduzido em portuguez. — «*Melhor scrá ouvir suas palavras fielmente aportuguezadas.*» Primazia Monarchica, p. 80 = Recolhido por Bluteau.

**APORTUGUEZAR**, *v. a.* (De portuguez, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar.») Tornar portuguez; admittir na lingua portugueza;

verter em idioma portuguez. Diz-se da palavra estrangeira que recebeu modificações phoneticas e morphologicas, para se accommodar á índole da lingua portugueza. — «*Assi mesmo nas (palavras) que tomamos, e accommodamos á nossa lingua aportuguezando-as, etc.*» Bento Pereira, Orthographia, Reg. 33.

**APORTUNAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Importunar. Nas primeiras edades da lingua, a preposição componente converte-se em prefixo; um factio inverso se deu depois do seculo XVI. = Usado por Gil Vicente.

**APORTÚXAS**, *s. f. pl.* O mesmo que Portuxas. Buraquinho da vela, d'onde pendem os eadilhos ou rizes de ferrar.

**APÓS**, *prep.* (Do latim e da baixa latinitade *post*, dando-se a apocope do «t» final, como em *aut*, ou *caput*, cabo.) Ainda na linguagem do seculo XVI se usava Pós, sem o prefixo da índole da lingua, como vemos em Frei Luiz de Souza e Antonio Ferreira.) Atraz, depois, em seguimento, em seguida, em segundo logar.

*Logo após, elle leve se sublima,  
O invisivel ar que mais asinha  
Tomou lugar.*

CAM., LUS., cant. VI, est. 11.

*Me estorvou, que seus filhos te levasse  
Das tetas e após si a mesma vida.*

CASTRO, ULYSSÊA, cant. III, est. 44.

— **MORPH.**: A preposição *post*, depois de syneopado o «t» final, combinada com os seguintes prefixos *a*, *em*, *es*, ou *des*, dá origem ás seguintes preposições Após, Empós, Espós, e Despois.

**APÓS**, *adv.* Depois. Diz-se a respeito de cousa já passada. — «*Porque após se contentar a si, vê logo necessario querer contentar aos outros.*» Paiva, Sermões, Part. III, Serm. 7.

† **APOSÁRCO**, *adj.* Que faz crescer a carne da ferida.

**APOSCEPANISMOS**, *s. m. pl.* Em Cirurgia, fractura do craneo por meio de um instrumento.

**APOSCEPSIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *skepto*, cahir.) Em Medicina, metastase ou transposição rapida dos humores de uma parte para outra.

† **APOSCHASIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, longe, e *skazo*, abater.) Em Cirurgia, incisão, scarificação.

† **APOSÊMA**, *s. f.* Vid. Apozema. = Recolhido por Bluteau.

† **APOSENTAÇÃO**, *s. f.* Jubilação, reforma, isempção do serviço publico, em rasão da idade e dos bons officios, e em virtude da qual o funcionario recebe o seu ordenado, gosando todas as honras e preeminencias que tinha d'antes.

**APOSENTADO**, *adj. p.* Reformado, jubilado; aquartelado em aposento; diz-se em geral d'aquelle que no exercicio das armas ou das letras e em qualquer officio da Republica, por doença ou por ter

servido o tempo determinado por lei, não exercita mais o seu ministerio, mas fica logrando o mesmo titulo com os mesmos privilegios, preeminencias e o mesmo ordenado. = Usado por João de Barros e Francisco de Andrade. — No sentido antigo, agasalhado, hospedado, collocado em alguma parte; admittido em casa com morada assignada por auctoridade superior; desobrigado do serviço publico.

**APOSENTADOR**, s. m. O que tem a seu cargo apromptar e distribuir os aposentos. — «E mandará a um Escrivão diante por aposentador com um seu alvará e roldas pousadas, que houverem de ser apou-sentadas.» Ordenação Manoelina, Liv. 1, Tit. 1.

— **Aposentador-mór**, antigo official, ao qual competia, quando caminliava El-Rei, partir um dia adiante a prevenir a pousada e resolver as duvidas, que se offercessem sobre a aposentadoria; competia ao **Aposentador-mór** guardar os privilegios e foros dos senhores das pousadas, porque em seu regimento lho mandavam os principes que não offendessem os vassallos, nem aposentassem em casa das viúvas, etc. — «Porém mandamos ao nosso Corregedor da dita Cidade... e ao nosso **Aposentador-mór**, que assi o cumpram.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 1, cap. 103.

— **Aposentador do exercito**, segundo as antigas leis militares de Portugal, era o official que ia adiante escolher o sitio com certo numero de pendões com os quaes dividia os quartéis em que as companhias e senhores do exercito se haviam de alojar; e para os caminhos ordenava que houvesse guias com as quaes se determinasse o dia d'antes para onde se havia caminhar e que se escolhesse sitio para assentar o arraial, aonde ficasse provido de agua, herva e lenha. Equivalia no seculo xviii a Quartel-Mestre General. — «Ordenava (o regimento da guerra) que o **Aposentador do exercito fosse adiante escolher o sitio com certo numero de pendões.**» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. II, § 8, p. 49.

**APOSENTADORIA**, s. f. Em linguagem antiga, o direito de pousada, hospedagem ou albergagem, que os senhores das terras e outros personagens tinham para serem recebidos e aposentados á custa dos que não eram isemptos de concorrerem para ella. — A jurisdicção do officio de aposentador, a quem competia resolver as questões que se offerciam nas aposentadorias. — Privilegio para tomar e conservar casas de morada. = Também se emprega no sentido de Aposentação. — «Lourenço de Sousa, que foi aposentador mór, e superior das Aposentadorias deste Reino.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 790.

— **Loc.**: Aposentadoria activa, direito que tinham certos individuos de toma-

rem as pousadas d'outrem para si. — **Aposentadoria passiva**, privilegio dos que não podiam ser despojados das suas pousadas.

**APOSENTAMENTO**, s. m. ant. (O mesmo que Aposento, com o suffixo «mento» dos substantivos antigos.) Morada, casa onde alguém habita; quarto de hospede, pousada, estancia ou cubiculo reservado em uma casa. — «Quizesse lançar por um postigo da treição do alcacer, que era seu aposentamento, onde morava.» Ruy de Pina, Chronica de Dom Afonso III, cap. 9.

**APOSENTAR**, v. a. (De aposento, com a terminação verbal «ar».) Agasalhar, hospedar, collocar ou admittir em alguma parte; assignar morada, dar hospedagem, fazer admittir na habitação. — Jubilar, reformar, desobrigar das funcções publicas, conservando as honras e os proventos.

Peza-lhe que tão longe o aposentasse  
Das europeas terras abundantes  
A ventura.....  
CAM., LUS., cant. VI, est. 1.

— **Aposentar**, v. n. Assistir ou ter morada. — «Depois de serem enterrados estes defuntos nos fomos aposentar n'hum charco d'agoa, no qual estivemos até quasi manhã.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 80.

— **Aposentar-se**, v. refl. Habitar, morar, alajar-se; jubilar-se, reformar-se, isemptar-se do trabalho por velhice e por ter completado os annos de serviço exigidos por lei.

Verás as varias partes, quo os insanos  
Mares dividem, onde se aposentam,  
Varias nações.....  
CAM., LUS., cant. X, est. 91.

**APOSENTINHO**, s. m. Diminutivo de Aposento. Cubiculo, cella, recanto de abrigo. = Usado por Frei Luiz de Souza e Padre Manoel Bernardes.

**APOSENTO**, s. m. (Da baixa latinidade *pausa*, ou *pausium*, morada, jazida, descanso, com o suffixo frequentativo «ento».) No portuguez antigo se usava *Apou-sento*, mais conforme com a etymologia.) Casa, morada, estancia, pousada, jazida, residencia, assistencia; quarto, cubiculo, alcôva, dormitorio, hospedagem, agasalho, habitação.

Logo cada hum dos Deoses se partio....  
Pera os determinados aposentos.  
CAM., LUS., cant. I, est. 41.

Na terra do obsequente ajuntamento,  
Se foi o Mourro ao cognito aposento.  
OB. CIT., cant. I, est. 72.

— Em Direito antigo, o mesmo que Aposentadoria, privilegio para tomar casas de morada. — «Mandará aposentar os officiaes da Casa por um escrivão, que irá diante fazer o aposento, como o faz o nosso Aposentador.» Ordenações, Liv. I, Tit. I, cap. 47.

† **APOSEPEDINA**, s. f. (Do grego *apospethai*, apodrecer.) Em Chimica, nome da leucina impura.

† **APOSEPSIA**, s. f. (Do grego *apospethai*, corromper-se.) Em Medicina, e Chimica, fermentação putrida.

† **APOSERO**, s. m. (Do grego *apo*, de, e *seris*, alface.) Em Botanica, genero do chicoráceas compostas.

† **APOSICIA**, s. f. (Do grego *apositia*, afastamento dos alimentos.) Em Medicina, anorexia, aversão aos alimentos.

† **APOSIMA**, s. f. (Do grego *apozema*.) Cozimento de diversas raizes, plantas, flôres, sementes, fructos, dulcificado e clarificado. — «E de mistura com aposimas, e muitos cordiaes pera reprimir a malignidade do humor venenoso.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. IV, cap. 30.

**APOSIMADO**, adj. p. Tornado em aposima. = Usado por Curvo Semedo, na Polyanthêa Medicinal.

**APOSIMAR**, v. n. Vid. Apozemar.

**APOSIMASINHA**, s. f. Diminutivo de Aposima.

**APOSIOPESES**, s. f. (Do grego *apo*, de, e *siopao*, calar-se.) Em Rhetorica, ellipse, reticencia, omissão. = Recolhido por Bluteau.

**APOSIS**, s. f. (Do grego *a*, sem, e *posis*, sede.) Em Medicina, diminuição da sede.

† **APOSÍTICO**, adj. Em Medicina, que destroe o appetite, que extingue o sentimento da fome.

† **APOSKEPARNISMOS**, s. m. (Do grego *apo*, signal de ablação, e *skesparrnon*, segura.) Em Cirurgia, chaga obliqua do craneo feita por um instrumento cortante, da qual se separou uma parte, como a quo se corta de um pedaço de madeira.

† **APOSKEPSIA**, s. f. (Do grego *apo*, preposição augmentativa, e *skeptô*, cair sobre.) Em Medicina, affluxo dos liquidos para uma parte do corpo.

† **APOSMODÁTICO**, adj. (Do grego *apo*, longe de, e *osmê*, cheiro.) Que serve para limpar os dentes.

† **APOSPÁSMO**, s. m. (Do grego *apo*, de, e *spaô*, separar.) Em Cirurgia, rasgão, solução de continuidade, principalmente a que tem logar nos ligamentos.

† **APOSPÁSTICO**, adj. (Do grego *apo*, fóra, e *spaô*, eu tiro.) Em Medicina, epitheto dos remedios reulsivos e derivativos.

**A POSPELLO**, loc. adv. ant. Vid. Apecepinho, e Pospello.

**APOSPHACÉLESIS**, s. f. (Do grego *apo*, de, e *sphakelon*, mortificação.) Em Medicina, gangrena que sobrevém nas chagas e fracturas, por acção do ligadura muito apertada.

**APOSPHÁGMA**, s. m. (Do grego *apo*, de, e *sphago*, correr.) Em Medicina, fluxo fotido.

† AOSPHRAGISMA, *s. f.* Pintura gravada ou aberta no sinete. = Recolhido no Dicionario Universal, de 1818.

† AOSPONGISMO, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *spongisô*, expungir.) Em Therapeutica, lavagem para acalmar a dôr.

AOSPONTADO, *adj. p.* Cosido a posponto.

AOSPONTAR, *v. a.* Coser a posponto. = Recolhido no Dicionario de Bacellar.

AOSSADO, *adj. p.* Investido na posse, apropriado, tornado seu; dominado, governado, em seu poder, apoderado. — «*Tanto que veio certa nova da morte del Rei D. Sancho, o Conde D. Affonso de Bolonha, seu irmão, como legitimo successor seu, que era, e que das fortalezas todas do reino estava já apossado, foi logo levantado por Rei.*» Nunes de Leão, Chronica de Dom Affonso III, cap. 82.

AOSSADURA, *s. f. ant.* Investidura, posse. = Recolhido por Bacellar.

AOSSAR, *v. a.* (De posse, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Dar posse, metter de posse, investir na posse; apropriar-se, apoderar-se; fazer seu. — «*O apossar Deos no tempo presente a el-Rei Nosso Senhor Dom João IV, foi sem falta querer mostrar a divina justiça, que não se logrão violencias contra a verdadeira e legitima linha dos successores.*» Frei Francisco Brandão, Conselho e Voto, etc., p. 60.

— Apossar-se, *v. refl.* Apoderar-se, apropriar-se, dominar, assenhorear-se, tomar posse, fazer-se dono. — «*N'esta revolta alguns Paizes se quizeram apossar da nossa Igreja.*» Cartas do Japão, Tom. I, fol. 113, col. 3.

— SYN.: Apossar-se, *Investir-se, Apoderar-se*: O primeiro verbo exprime um sentido geral; significa o acto de tomar para seu dominio em rasão de contracto, ou simplesmente por vontade propria. — *Investir-se*, é empregar os meios legaes para entrar na posse. = Usa-se quasi sempre na fórma activa. — *Apoderar-se*, é tomar uma cousa para seu dominio, mas á viva força, por meios violentos; apossar-se, no sentido figurado, emprega-se como equivalente de *apoderar-se*.

† AOSSEADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Aossado ou Apossado.

AOSSEAR, *v. a. ant.* O mesmo que Apossar, sempre usado na fórma reflexiva.

— Aossear-se, *v. refl.* (De posse, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) O mesmo que Apossar-se. — «*Estes com os que servião, que co'elles concertados estavam, havião de pôr fogo ás casas, e primeiro apossar-se das lanças que ás portas das casas arrimadas tinhão.*» Descoberta da Frolida, fol. 154, v.

† AOSSEIRADO, *adj. p.* Disseminado. = Recolhido no Dicionario de Bacellar.

† AOSSEIRAR, *v. a.* Disseminar; fa-

zer poço ao pé da planta para a regar. = Recolhido no Dicionario de Bacellar.

† AOSSEIRO, *s. m.* Pequena cava que se faz em rôda do pé da planta para a regar. = Usado na linguagem do seculo XVIII. = Recolhido por Bacellar.

APOSTA, *s. f.* (Segundo Bacellar, do adjectivo feminino *aposita*, da cousa que se põe como premio ou pena ao lado da que se quer conseguir; do italiano *posta*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Em Direito, é a convenção pela qual duas pessoas pretendendo que tal cousa é ou não é, que tal evento acontecerá ou não acontecerá, estipulam, que aquelle que se achar não ter rasão, pagará á outra uma cousa determinada. — A cousa apostada, ou que serve de premio da aposta. — «*E perde-se, e ganha-se grande somma de dinheiro nas apostas, que sobre isso fazem os que vão ver este espectaculo.*» João de Barros, Decada III, Liv. III, cap. 2.

— Em Direito commercial, *seguro de aposta*, é aquelle em que o segurador se obrigasse a responder por riscos, a que era exposta cousa, em que o segurado não tinha interesse, ou em que não houvesse riscos a correr. — «*Os seguros de aposta são considerados irritos e nullos, e inteiramente dependentes da honra dos contrahentes, sem prestarem acção judicial sobre a sua execução.*»

— Loc.: *Vamos a uma aposta*, meio de decidir uma questão, quando ambas as partes insistem cada qual na sua opinião. — *De aposta*, acintemente, á competencia, de proposito. — *Sobre aposta*, depois de ter apostado, em quanto se não solve a pendencia. — *Andar de aposta*, andar em competencia, ou em desafio. — «*E tanto, que parece andou, de aposta a graça com a natureza, a qual o havia de fazer mais humilde e pequeno.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, fol. 69, col. 3.

APOSTADAMENTE, *adv.* Determinadamente, resolutamente, como quem entra em aposta, que se expõe a perder ou ganhar. Ordenadamente, em boa ordem, concertadamente, de um modo aposto, elegantemente. — «*Bem assim como a postura os fez ser apostadamente, cada hum segundo sua razão.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. III, p. 340.

APOSTADO, *adj. p.* Sujeito á aposta; convencido, acceto á competencia. — Figuramente: determinado, resolutivo. — «*Vir apostado a perder.*» Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, p. 219.

APOSTADO, *adj. p.* O mesmo que Aposto. Apparelhado, concertado, ordenado, preparado; adubado; ornado, composto, aciado. — «*... c que vos tenhades as casas bem feitas e bem apostadas de todas as cousas, que lhes fezerem mister.*» Documentos dos Bentos do Porto, de 1455.

APOSTAMENTE, *adv. ant.* (De aposto,

com o suffixo adverbial «mente».) Convenientemente, com ordem, com accio, com toda a gravidade; concertadamente, elegantemente, galhardamente, gentilmente. — «*Um cavalleiro apostamente armado sobre seu feroso cavallo.*» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Part. 1, cap. 3.

APOSTAMENTO, *s. m. ant.* (De *aposto*, com o suffixo antigo «mento», dos substantivos.) Ornato, atavio, enfeite, compostura, donaire, graça. — «*E da multidão das trombetas, e d'outras cousas que lhe davam grande apostamento, não cumpre fazer rasoado.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. 1, cap. 15.

† APOSTALÁGMA, *s. m.* Licôr dôce e assucarado, que escorre das uvas não espremidas.

APOSTAR, *v. a.* (De *aposta*, com a terminação verbal «ar».) Fazer uma aposta; propôr, quando se disputa da verdade ou certeza de alguma cousa, um certo premio ou cousa de valor, que haja de pertencer ao que tiver rasão ou acertar.

Sobre isso havemos ambos de *apostar*.  
BERNARDES, LIMA, ecl. II.

— Loc.: «*Porfiar, não apostar.*» Delicado, Adagios, p. 71. — *Apostar com alguém*, competir. — «*Principe tão indomito, que apostou crueldade com as feras.*» Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 251.

— *Apostar-se, v. refl.* Empenhar-se a fazer alguma cousa, como á porfia, ou a quem mais e melhor. — «*Os que acudindo com suas armas se apostarão a morrer com seus senhores.*» Padre Fernão Guerreiro, Relações Annuaes, Liv. II, cap. 37.

APOSTAR, *v. a.* (Do italiano *appostare*; ou de *aposto*, com a terminação verbal «ar».) Postar, pôr-se prompto, dispôr convenientemente, ornar, enfeitar, ajustar, embellezar, ataviar. = Usado de preferencia na fórma reflexiva. = Encontra-se empregado por Dom Duarte.

— *Apostar-se, v. refl.* Pôr-se prompto, pôr-se a postos, apparelhar-se, apromptar-se, aperceber-se. — «*E em apostando-se a frota do que lhe compria, etc.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. 1, cap. 126. = Estes verbos estão hoje fóra do uso.

† APOSTASE, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *istemi*, parar.) Em Medicina, accumulção de pús longe da séde primitiva da inflammação; formação de um abcesso.

APOSTASIA, *s. f.* (Do grego *apo*, longe de, e *istemi*, deter-se.) Mudança de uma religião por outra, e em especial, abandono da religião catholica. = No sentido hoje obsoleto, renuncia que faz um religioso do seu voto e habito. — Extensivamente, abandono de uma opinião, d'uma doutrina, d'um partido, que se seguia publicamente. — «*Nem podem em*

caso algum retratar a doação, que huma vez de si fizer; ou de sua livre vontade tornar atraz, sem incorrer no crime de apostasia.» Padre Diogo Monteiro, Arte de Orar, Trat. xxvi, cap. 23. — Retração, palidonia.

— Em Botanica, genero de uma familia nova e distincta das orchideas.

**APOSTASÍCIAS**, s. f. pl. Em Botanica, tribu da familia das orchideas.

† **APOSTASIMÉRIDES**, s. f. pl. (Do grego *apostasis*, intervalo, e *meros*, coxa.) Em Entomologia, segunda classe dos genatoceros curculinoides, da qual os *cholides*, e os *chryptorynchides* formam duas grandes sub-divisões.

**APOSTATA**, adj. 2 gen. (Do grego *apostate*, desertor; no provençal e italiano, *apostata*.) O que abandona a religião que segue por uma outra. O que se retrata ou contradiz na sua vontade. Em sentido particular, o que abandona o catholicismo; e em sentido restricto, o monge que renuncia aos votos e ao habito. O que desampara um partido para abraçar outro. — «Pouco importa o lugar santo, se o coração não acompanha o corpo, que vive nelle, mas vagueando pelo mundo, faz viver huma alma apostata em corpo religioso.» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. 1, cap. 12.

**APÓSTATA**, s. m. Desertor da fé catholica; emprega-se ellipticamente. O que deixa a vida monastica, tendo feito votos perpetuos. Renegado, elche.

*Apostatas malditos, que perderam  
Uma tal redempção, um Deos tão brando.*

CORTE REAL, SEGUNDO CERCO DE DIU, cant. X.

— Loc.: *Juliano apostata*, nome dado ao imperador Juliano, eleito depois da morte de Constancio, pelo facto de ter abandonado o christianismo. — *Anjos apostatas*, os demonios; usado na linguagem theologica, por Frei João de Ceita. — *Espiritos apostatas*, os demonios; usado pela Infanta D. Catherina.

**APOSTATADO**, adj. p. Renunciado, abandonado, desamparado ao voto ou religião. = Recolhido por Bacellar.

**APOSTATAR**, v. n. (Do grego *apostateo*; no provençal e no italiano, *apostatar* e *apostatatare*.) Renegar da fé de Christo; largar sem licença o instituto religioso, abandonar um partido ou opinião. — «E outras vãs e deshonestas cousas, em que se misturando, apostatasse da Ordem.» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 125.

**APOSTAXIS**, s. m. (Do grego *apo*, de, e *staxeo*, cahir gotta a gotta.) Em Medicina, fluxo de sangue pelo nariz. Em sentido geral, distillação vagarosa.

**APOSTÊMA**, s. m. (Do grego *apostema*; de *aphistemi*, eu divido.) Em Medicina, synonymo de abcesso, bastante usual na linguagem popular. Alguns auctores tem comprehendido sob esta designação toda

a qualidade de tumores humoraes. = Tambem se diz *Postema*; e emprega-se na forma feminina, no sentido figurado, para designar uma pessoa, que se não move por inercia, e que é incapaz de ser util. — O *apostema* he hum tumor fóra da natureza, no qual está junta alguma materia, que enche e estende.» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, Liv. II, cap. 1.

**APOSTEMAÇÃO**, s. f. ant. O mesmo que *Apostema*. — «Em Lisboa a veiu ver huma Dona do Mosteiro d'Odivellas, que por uma *apostemação*, e *inchaco*, que tinha no estomago, era muito doente e disposta á morte.» Ruy de Pina, Chronica de Dom Diniz, cap. II.

**APOSTEMADO**, adj. p. Que veio á supuração; creado, purulento; inficcionado. = Usado por Frei Luiz de Souza.

**APOSTEMAR**, v. n. (De *apostema*, com a terminação verbal «ar».) Crear, formar tumor purulento, suppurar. — «E por isso *apostemão* muitas vezes, e se faz huma especie de *esquinencia*.» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, Liv. I, cap. 3.

— *Apostemar*, v. a. Inficcionar, corromper, estragar, contaminar. = Usa-se sempre em sentido figurado. — «Beberagem, que estraga e *apostema* a natureza.» Heitor Pinto, Dialogos, Part. I, Dial. 2, cap. 5.

— *Apostemar-se*, v. refl. Formar-se *apostema*; emprega-se no sentido da forma neutra. — «Acontece algumas vezes *coalhar-se* o leite nos peitos e *apostemarem-se*.» Luz da Medicina, p. 127.

**APOSTEMATICO**, adj. Pertencente ao *apostema*; que tem natureza de *apostema*. Nome dos remedios empregados contra o *apostema*. — «*Chamão a esta herba* (escabriola) *apostematica*, porque a sua propria virtude he resolver *postemas* dentro e fóra do corpo.» Gabriel Grisley, Desengano da Medicina, cant. 170.

† **APOSTEMATISMO**, s. e adj. Nome dos remedios proprios para fazerem resolver o *apostema*. — «Os Medicamentos *errhivos* e *apostematismos*.» Luz da Medicina, p. 127.

**APOSTEMEIRO**, s. m. Em Cirurgia, nome antigo da lanceta com que se abriam os *apostemas*. — «... se dá com o *apostemeiro* um golpe pequeno.» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, p. 383.

**APOSTEMOSO**, adj. O mesino que *Apostemado*, e *Apostematico*. = Usado no Portugal Medico, p. 466.

† **APOSTERIGMA**, s. m. (Do grego *aposterizo*, sustentar.) Em Medicina, doença chronica dos intestinos.

† **Á POSTERIÓRI**, loc. adv. (Formado de duas palavras latinas.) Termo de Logica, bastante usado em Philosophia moderna, para explicar que se procede das consequencias para o principio, da experiencia para a noção, da observação para a lei. Contrapõe-se a *Á Priori*. Póde-se

com justa rasão uzar d'estas duas expressões, para manifestar as duas maneiras de ser inteiramente oppostas que o homem manifesta nos seus diversos modos de relação, quer se trate no estado activo determinante *Á priori*, ou no estado passivo determinante *Á posteriori*.

**APOSTILA**, s. f. ant. (Segundo Moraes, do castelhano *apostia*, impostura.) Segundo Viterbo, paixão desordenada, odio, vingança, malquerença, enredo, trapaça, intriga, caballa. = Tambem se escrevia *Apostelia*, *Apostilha* e *Apostilla*.

**APOSTILHA**, s. f. ant. Calumnia, glossa, commento pouco honroso. — *Demandar por apostilha*, calumniosamente. — *Apostilha de maldizer*, balela, voz publica, que se espalha contra alguem.

**APOSTÍLIA**, s. f. ant. O mesmo que *Apostilha*. = Todas estas palavras são corrupção de *Apostilla*, usadas de preferencia no sentido figurado.

**APOSTILLA**, s. f. (Da baixa latinidade *postilla*, significando nota, glossa, explicação; junto com o prefixo «a» da indole da lingua. O immortal Du Cange deriva *postilla*, das notas marginaes e perpetuas que se escreviam na Biblia, a que se chamava *post illa verba*, ou de *posta*, que tambem na baixa latinidade significa pagina, follia.) Anotação que se ajunta em margem a um escripto ou a uma carta. Curta recommendação ajuntada a uma memoria ou a uma petição apresentada por outra pessoa. Glossa, nota, signal, sigla, leve referencia ou reparo marginal. — Verba ou nota que se põe a um papel publico, para indicar nova mercê ou continuação da mesma, ou alguma outra alteração no referido papel. — «Defendemos aos ditos *advogados*, que não venhão com *artigos*, *razões*, *grossas* ou *apostillas* *impertinentes*, *contrarias* ou *difamatorias* *contra os procuradores*.» Regimento d'Evora, Tit. XVI, art. 3.

**APOSTILLADO**, adj. p. Explicado por *apostilla*, glossado, commentado por meio de papleta ou sebenta. — «Nestes mesmos *Padres* se acham os *Evangelhos* *apostillados* com nomes de *sermões* e *Homilias*, mas uma cousa é *capor* e outra *pregar*.» Antonio Vieira, Sermões, Tom. I, p. 51.

**APOSTILLADOR**, s. m. O que faz *apostillas* a algum livro. Glossador, commentador, interprete. No sentido chulo, sebenteiro, tirado do nome das *apostillas* da Universidade ás quaes na giria academica se dá o nome de *sebenta*. = Recolhido por Moraes.

**APOSTILLAR**, v. a. (De *postilla*, com a terminação verbal «ar»; na baixa latinidade *postillare*, com o prefixo «a» da indole da lingua.) Explicar, annotar, expôr, expender, interpretar, dissertar, explanar, glossar, commentar por meio de certas notas breves e marginaes chamadas *apostillas*. — «Este Padre foi o

primeiro Prégador, que introduziu neste Reino prégar o sentido litteral da Escritura, apostillando o Santo Evangelho... He para o povo mais aprazível e mais claro o apostelar pelo que tem de menos circuito de rasões.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 3, cap. 36.

**APOSTISSA**, s. f. Em linguagem nautica, o mesmo que Postiça. Borda falsa que se eleva acima dos castellos para evitar a abordagem. Obras exteriores do costado para o fazerem mais alteroso. — Na linguagem do seculo XIV usa-se sem o prefixo. = Recolhido por Moraes.

**APOSTO**, adj. ant. (Do italiano *apposito*.) O mesmo que Apostado. Ornado, composto, aceado; formoso, bello, gentil, galhardo, de bella presença, ou figura. = Usado no celebre manuscrito da Côte Imperial, e ainda no seculo XVI. — «Chegaram ao porto da Cidade trinta náos tão fermosamente apostas e enxarceadas, que logo souberão screm de França.» João de Barros, Clarimundo, Liv. III, cap. 108.

**APOSTO**, adj. ant. Falsamente imposto ou assacado. — «... nom prenderá por achaque nem por outra cousa aposta a nenhum.» Ordenação Affonsina, Liv. 1, Tit. 30.

**APÓSTOLA**, s. f. Mulher apostolica, que faz as vezes de apostolo. — «Caminhava huma hora o Senhor á cidade de Sizar na Provincia de Samaria, pera converter huma mulher occasionada, e reduzil-a a melhor vida, fazendo-a Apostola de sua pessoa e doutrina, que assim lhe chama Origenes.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom III, p. 809.

**APOSTOLADO**, adj. p. Prégado, annuciado, proclamado, apregoado como verdade. Doutrinado por apostolo, e tambem dotado de caracter apostolico. Evangelisado.

E eu sou apostolado, etc.  
GIL VICENTE, OBRAS, tom. I, p. 233.

**APOSTOLADO**, s. m. (Do latim *apostolatus*, no provençal *apostoliat*.) Ministerio, officio, dignidade, exercicio, qualidade ou missão de apostolo. Congregação dos Apostolos.

Será por sorto do divino trato  
Como Mathias em o Apostolado.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VI, est. 139.

— Em Pintura, chama-se apostolado aos quadros que representam a cêa em que Jesus reuniu pela ultima vez os doze Apostolos. — O Apostolado de Leonardo de Vinci é o mais celebre.

— Em Direito antigo, chamava-se apostolado a um certo juiz, delegado pelo principe para negocio especial. = Recolhido por Viterbo.

**APOSTOLAR**, v. n. Evangelisar, pré-

gar, proclamar a verdade da fé; exercer o ministério de apostolo; missionar. — «Os que andavão prégando pelo Reino, como então se costumava: e chamavão a isto apostolar.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Liv. IV, fol. 222, col. 3. = Tambem se emprega no sentido de Postular, pedir, pela grande tendencia a usar do prefixo.

**APOSTOLICAL**, adj. 2 gen. O mesmo que Apostolico, usado na linguagem do seculo XV. — «Estonce por auctoridade apostolical, pôde ouvir as ditas confissões.» Vercial, Sacramental, Part. III, fol. 31. = Fóra do uso.

**APOSTÓLICAMENTE**, adv. Á maneira ou segundo o costume dos Apostolos; figuradamente: de um modo evangelico, santamente; tambem designa a locução: — Sem alforge nem cajado. — «A outros dous companheiros, que hão sem alforçes apostolicamente, aconteceo, etc.» Frei Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, Part. I, Liv. 1, cap. 54.

**APOSTOLICIDADE**, s. f. Em Theologia, conformidade com a Igreja apostolica; um dos caracteres da igreja fundada sobre a tradição dos Apostolos — Auctoridade de um carater concedido pela Santo Sé.

**APOSTÓLICO**, adj. (Do latim *apostolicus*, perdida a flexão do caso.) Que é concernente aos Apostolos; que tem caracter apostolical; que deriva dos Apostolos, ou que os imita; papal, pontifical. — «Pera que todos entendessem qual era a Igreja Catholica, os Padres no symbolo divinamente accrescentarão esta palavra apostolica.» Cathecismo Romano, fol. 71.

— Loc.: Corôa apostolica, titulo de honra, que era dado nos primeiros seculos da Igreja aos bispos. — Reino apostolico, nome ou epitheto por onde se distinguia o reino da Hungria. — Preceitos apostolicos, qualificação dada no seculo VII, pelos reis de Hespanha, ás suas ordenações, quando ellas eram auctorizadas pelo suffragio de um concilio ou pelos bispos. — Magestade apostolica, titulo de honra que se dava ao papa na idade média. — Palacios apostolicos, residencia do papa em Roma. — Séde apostolica, nome dos bispados nos primeiros seculos da igreja. — Clerigos apostolicos, os Jesuitas. — Tempos apostolicos, aquelles em que ainda viviam os Apostolos. — Missão apostolica, toda e qualquer evangelisação da fé. — Igreja Catholica Apostolica, nome da igreja de Roma. — Collegio Apostolico, congregação ou ajuntamento dos Apostolos. — Nuncio apostolico, Legado Apostolico, Notario apostolico, Breve apostolico, Camara apostolica, titulos de varios funcionarios e actos politicos da curia romana. — Decretos apostolicos, o mesmo que Decreto de Graciano,

**APOSTÓLICO**, s. m. ant. O papa de

Roma; o nome de papa dava-se em geral a todos os bispos, e o de Apostolico dava-se por excellencia sómente ao Pontífice, por ser apostolica e canonicamente cleito. — «E dixerão ao Apostolico que nom havião Rei, porque el nom fazia justiça.» Conde Dom Pedro, Nobiliario, Tit. VII, fol. 31.

— Em Historia religiosa, apostolicos, era o nome de uns hereges do seculo III, que renunciavam ao casamento, ao vinho e carne. Ha outros hereges do mesmo nome que appareceram no seculo XII, que tambem queriam o celibato, condemnavam o baptismo das crianças, as penas do purgatorio e a invocação dos santos.

**APOSTOLISADO**, adj. p. Evangelisado, prégado, missionado.

**APOSTOLISAR**, v. n. e a. Evangelisar, dogmatisar, prégar. = Neologismo admitido por Moraes.

**APÓSTOLO**, s. m. (Do grego *apostolos*, enviado; no provençal *apostel*, e no italiano *apostolo*.) Em Historia religiosa, nome dos doze discipulos a quem Jesus encarregou particularmente de irem prégar pelo mundo o evangelho. — Em sentido restricto, e por antonomasia, designa Sam Paulo; extensivamente, missionario, prégador, evangelisador, propagador de certas doutrinas.

Aquelle sacro dia já chegava  
Do Apostolo Hespanhol, a cujo templo  
Concorre quasi toda a christandade.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. IX, fol. 104.

— Em Antiguidades judaicas, Apostolos, eram adjuntos do Summo Sacerdote entre os judeus, e que com a jurisdicção de Legados zelavam a observancia da Lei Moysaica.

— Em Direito canonico, Apostolo era o nome dado ás letras authenticas, que a requerimento das partes se concediam pelos juizes apostolicos e ecclesiasticos, de cuja sentença se appellava para satisfação da appellação interposta. — «E quando se appellar do Vigario Geral, ou da Relação, e se não receber a appellação... se mandarão dar os autos á parte por apostolos refutatorios.» Regimento d'Evora, Tit. IV, art. 161. = Fóra do uso.

— Em Historia monastica, nome dado em Portugal no tempo de Dom João III, aos Jesuitas. — «Os começarão por todo o reino vulgarmente a chamar Apostolos.» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. I, cap. 9.

— Em Antiguidades gregas, apostolos, era o nome que os athenienses davam aos Almirantes ou superintendentes das costas de mar, e que eram mandados ás expedições navaes. = Recolhido por Bluteau.

— Em Disciplina ecclesiastica, nome que na igreja romana se dava antiga-

mente ao livro das Epistolas de Sam Paulo. = Recolhido por Bluteau. = Também se dá este nome ás demissorias que um bispo concede a um ordinando para receber o sacramento da ordem de um outro bispo.

— Nome de certos hereges, que affectando não possuir cousa alguma n'este mundo, se entregavam a todos os vicios, com um habito extravagante de falsos frades. = Recolhido por Viterbo no Dicionario Portatil.

— Loc.: *O maior Apostolo, o Principe dos Apostolos*, nome dado a Sam Pedro. — *Mestra dos Apostolos, Rainha dos Apostolos*, nome dado á Virgem Maria. — *Apostolo das Hespanhas*, Sam Thiago. — *Apostolo das gentes* ou simplesmente o *Apostolo*, Sam Paulo. — *Apostolo da India*, Sam Thomé, e também Sam Francisco Xavier. — *Apostolo da Irlanda*, Sam Patricio. — *O Apostolo da Allemanha*, Sam Bonifacio. — *Apostolo dos Suevos*, Sam Martinho. — *O Apostolo das Gallias*, ou *o Apostolo de Paris*, Sam Diniz. — *Apostolo da Inglaterra*, o monge Augustinho. — *Os doze Apostolos*, nome que se dá aos doze mendigos a quem se lavam os pés na cerimonia de quinta feira maior. — *Actos dos Apostolos*, titulo de um livro do Novo Testamento composto por S. Lucas. Vid. Actos. — *Symbolo dos Apostolos*, o crédo, mais conhecido pelo nome vulgar do *crei'm dês-padre*, da linguagem do povo. Vid. Symbolo. — *Apostolo do erro*, nome dado aos grandes heresiarchas. — *Bom apostolo*, nome dado aos maliciosos, que sabem induzir a que se fiem n'elles. — *Fazer-se apostolo*, prégar o evangelho. — *Pedir os apostolos*, pedir testemunho da appellação ou cartas testemunhaveis; fóra do uso juridico. — *Apostolos refutatorios*, apostolos *referenciaes*, cartas demissorias, que no antigo direito *mixtiferi*, enviava o juiz *a quo*, ao juiz da appellação, para lhe attestar, que o impetrante era appellante de um primeiro julgamento. — *Gráo de apostolo*, nas Egrejas protestantes, nome dos ministros novos, que ainda não estão ligados ao serviço de uma Igreja. — *Conceder apostolos*, dar cartas demissorias para que outro bispo ordene um minorista seu diocesano.

**APOSTOLORUM**, *s. m. ant.* (Do genitivo latino.) Em Pharmacia, unguento a que também se chamava *unguento de Venus*; unguento composto de muitas resinas, de cera amarella, de oleo, e outros ingredientes em numero de doze, d'onde lhe vinha a designação por analogia com o numero dos Apostolos. Era empregado como vulnerario. — «*E de tres em tres dias, lhe ponhão unguento Apostolorum, que tem potencia de alimpar as chagas.*» Fernandes Ferreira, *Arte da Caça de Altaneria*, Part. iv, cap. 18.

† **A PÓSTOS**, *loc. adv.* Cada qual no

seu logar competente; diz-se de um regimento, quando está em armas, e também quando toca a reunir.

† **APOSTROPHADO**, *adj. p.* Imprecado, vociferado, declamado, interrogado por apostrophe. — Notado por *apostropho*, ou signal orthographico, que denota a falta de alguma letra.

**APOSTROPHAR**, *v. a.* (De *apostrophe*, com a terminação verbal «ar».) Em Rhetorica, interromper, cortar o fio de um discurso, imprecisar, interrogar uma pessoa alheia ao discurso; invocar; exclamar, como em censura. Verbo recolhido por Bacellar, e usado por Filinto. — «*...apostropho homens e nunes.*» Filinto Elysio. — Em Orthographia, collocar uma virgula subida, no logar em que se syncopa uma letra; ex.: *'spirito*, por *espirito*.

**APÓSTROPHE**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *strophe*, volta; rodeio pelo qual o discurso deixa a pessoa a quem se dirige para interpellar uma outra.) Em Rhetorica, figura eloquente e atrevida, pela qual se interrompe o discurso do objecto a que elle é consagrado, para o dirigir de repente a uma pessoa, ou a uma cousa, para lhe fazer reeriminaçãoes ou para lhe invocar o seu testemunho. = Também se emprega na linguagem usual para designar a censura ou seribanda mortificante, ralhatorio. — «*Rompe eloquentissimamente n'esta apostrophe.*» Vieira, *Sermões*, Tom. x, serm. 28, n.º 495.

— Em Medicina, dá-se este nome ao desgosto que se sente á vista dos alimentos.

— Em Orthographia, *apostrophe* é empregado sempre no masculino; e é pelo genero que se deve evitar a homonymia. Elisão de uma vogal, notada com uma virgula subida. — «*Como se a letra Fº do seu epitaphio, com apostrophe... não significára tanto frater como filius.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. iii, p. 143. Vid. *Apostropho*.

**APÓSTROPHO**, *s. m.* (Do grego *apostrophos*.) Em Orthographia, pequeno signal em fórmula de virgula, que nos manuscritos e letra redonda serve para marcar a elisão de uma vogal, resultado das tres figuras apherese, syncope e apocope, ou também por effeito da contracção de duas vogaes que se absorvem, ou também pela figura *ectilipsis*. — «*Apostropho he huma figura, que os Gregos contão entre seus accentos, sem ser accento. Porque só denota a vogal, que se tira do fim da dicção, por huma figura chamada synalepha, quando se segue outra dicção que outro si começa em vogal. O que se faz no verso, para se evitar o hiato e abertura da bocca, que se causa acabando huma dicção em vogal e começando outra também em vogal. A qual nota se põe sempre sobre a derradeira consoante da dicção, ficando em lugar da vogal,*

*que se tira, cuja figura he ametade de um circulo, assi:)*» Nunes de Leão, *Orthographia*, p. 67. — «*Separcmos a preposição com o apstrofo, como d'Evora, d'Elvas.*» Barreto, *Orthographia*, p. 213.

**APOSTULAR**, *v. a.* O mesmo que *Postular*, pedir, rogar. = Usado nas Provas da Historia Genealogica. = Recolhido por Moraes.

**APOSTÚRA**, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. *Aposto*.) Gentileza, garbo, donaire, elegancia, graça, pujança, boa presença, ar de guapo. — «*O cavalleiro, feito seu acatamento a suas Altezas, offereceu-se aos Juizes com gentil apostura.*» Jorge Ferreira, *Memorial das Proezas dos Cavalleiros da Tavola Redonda*, Liv. i, cap. 47.

**APOSTÚRA**, *s. f. ant.* (De *postura*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Imposição, multa, alça, pena pecuniaria e fiscal. — «*Em lugar e tempo, que seja defezo por apostura do Concelho.*» Ordeção Manoelina, Liv. i, Tit. 46.

**APOSTÚRAS**, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, toda a madeira em que pega o costado nos braços, as ultimas peças das balizas e madeiras de encher, que formam a ossada para cima da cinta do navio; madeiras que assentam sobre os topos dos segundos braços, e apoiados pelos terceiros, terminam na borda. — *Aposturas falsas*, as madeiras que se emendam, ou intervallam com as aposturas. = Também se costuma escrever *Apusturas*. = Recolhido por Bluteau.

† **APOSÚRAS**, *s. f. pl.* (Do grego *a*, sem, *poys*, pé, e *oyra*, cauda.) Em Entomologia, tribu de lepidópteros, desprovidos de patas anaes.

† **APOSYRMA**, *s. m.* (Do grego *apopsyрма*, o que foi arrancado.) Em Medicina, ulceração superficial da pelle; escoriação de um osso.

† **APOTÁCTICO**, *s. m.* Membro de uma seita christá que renunciava a todos os bens temporaes; eram por isso tidos como hereges.

† **APÓTAPHO**, *adj.* (Do grego *apo*, longe de, e *taphos*, sepultura.) Privado de sepultura; sepultado á parte. = Recolhido por Bacellar.

† **APÓTASI**, *s. f.* Motivo de polemica.

† **APOTE**, *s. m.* (Do grego *apotos*, sem bebida.) O que não bebe, o que não sente nunca sede.

**APOTÉGMA**, *s. m.* Vid. *Apothegma*.

† **APOTELESMÁTICO**, *adj.* Que diz respeito a uma sciencia augurica da observação dos astros.

† **APOTELESMO**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *teles*, acabar.) Em Medicina, terminação de uma doença.

**APOTÉMA**, *s. f.* Em Mathematica, vid. *Apothema*.

† **APOTEMNON**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe de, e *temnein*, cortar.) Em Botanica, genero de tortulhos *coniomycetes*,

**APOTENTAR**, *v. a.* Fortalecer, robustecer, validar; fazer poderoso, tornar potente.

— **Apotentar-se**, *v. refl.* Tornar-se poderoso. = Recolhido por Moraes.

† **APOTERO**, *s. m.* (Do grego *apo*, signal de augmentativo, e *stereos*, firme.) Em Botanica, genero que parece pertencer á familia das guttíferas, e fundado sobre uma unica especie que em Java se chama *sulatri*.

† **APOTHÉCIA**, *s. f.* (Do grego *apothēke*, lugar de reserva.) Em Botanica, corpo fructifero feminino dos lichens.

† **APOTHECION**, *s. m.* O mesmo que **Apothecia**.

**APOTHEGMATA**, *s. m.* O mesmo que **Apophthegma**. — «*Ha de agora algumas suas apothegmatas.*» Eneadas de Sabellico, Liv. II, cap. 1, p. 13.

**APÓTHEMA**, *s. f.* (Do grego *apo*, longe de, e *tithemi*, collocar.) Em Geometria, perpendicular abaixada do centro de um polygono regular sobre um dos seus lados. A area de um polygono é igual á metade do producto do seu apothema pelo seu lado. = Moraes escreve **Apotema**.

† **APÓTHEMO**, *s. m.* Em Chimica, nome de um precipitado cinzento, que se fórma a pouco e pouco nas dissoluções dos extractos vegetaes, a que tambem se chamou primeiramente *extractivo oxydado*.

**APOTHEOSAR**, *v. a.* O mesmo que **Canonisar**. = Recolhido por Moraes.

**APOTHEÓSE**, *s. f.* (Do grego *apothēsin*, fazer divino.) Deificação, divinisação, canonisação, beatificação, santificação.

— Em sentido restricto, cerimonia pela qual os romanos deificavam os seus imperadores. = No **Vocabulario de Bluteau** vem uma minuciosa descripção d'esta cerimonia. — «*Com muita graça se ri Seneca da apotheose do imperador Claudio.*» **Bluteau, Vocabulario**. = Usa-se hoje em sentido figurado, para designar as mais altas recompensas e louvores; e é empregado na fórma feminina. = Tambem se escreve **Apotheosis**.

† **APOTHERAPIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, conforme, e *therapia*, tratamento.) Em Medicina antiga, nome do curativo por meio de banhos e fricções; era uma das ultimas sessões do estudo da gymnastica. = Tambem se empregava no sentido de **Therapeutica**.

† **APOTHERIOSE**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *therion*, alimaria.) Em Medicina, mudança ou passagem de um corpo para a fórma animal.

† **APOSHERMON**, *s. m.* Bebida excitante que os antigos davam depois do banho nos exercicios gymnasticos.

**APOTHESIS**, *s. f.* (Do grego *apothēsis*, conservação.) Em Cirurgia, posição em que convém conservar um membro fracturado, para ser reduzido e sustentado por uma ligadura.

† **APOTHETO**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, nome de uma aria de flauta.

**APOTHRause**, *s. f.* (Do grego *apothrausis*, fractura.) Em Cirurgia, fractura do craneo, com esquirolas. Extração de uma esquirola.

**APOTOMO**, *s. m.* (Do grego *apotomos*, cortado.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros pentâmeros.

— Em Mathematica, **apotomo**, é a differença de duas quantidades incomensuraveis; estas quantidades são tratadas por Euclides no seu decimo livro.

— Em Musica antiga, o que resta de um tom maior, quando se lhe diminue um *limma*, certo intervallo de musica grega.

**APOTOMO**, *adj.* Em Mineralogia, nome dado ás substancias cujos crystaes têm faces pouco inclinadas para o eixo e formam com elle um angulo bastante agudo.

† **APOTOMODERO**, *s. m.* (Do grego *apotomos*, cortado, e *derc*, pescoço.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, contendo sómente uma especie, originaria de San Domingos.

† **APOTOMÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *apotomos*, cortado, e *pteron*, aza.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros.

† **APOTROPÊA**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *trepô*, voltar.) Victimia que se immolava nos templos gregos a certas divindades em occasião de receio de qualquer desgraça.

**APOUCADAMENTE**, *adv.* Com abatimento, rebaixado.

**APOUCADO**, *adj. p.* Reduzido a pouco, diminuido; abatido, humilhado. = Emprega-se no sentido do que tem pouco espirito, ou pouca confiança, como adjectivo. — «*Não navega, que Meale apoucado, e covarde era de geração Real.*» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, Liv. I, n.º 48.

**APOUCADOR**, *s. m.* Limitador, encurtador; o que abate ou deprime.

**APOUCAMENTO**, *s. m.* Abatimento de animo; pequenez; acanhamento, humilhação. = Recolhido por Barbosa. = Emprega-se no sentido figurado.

**APOUCAR**, *v. a.* (De pouco, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Diminuir, reduzir a pouco; derrotar, supplantar, humilhar; detraír, desdenhar.

Recrescem os imigos sobre a pouca  
Gente do fero Nuno, que os apouca.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 31,

— **Apoucar-se**, *v. refl.* Encurtar-se; humilhar-se, abater-se, envilecer-se. — «*Em nenhuma cousa se apouca mais a natureza humana.*» **Ainador Arraes, Dialogo II**, cap. 20.

**APOUPAR**, *v. a. ant.* O mesmo que **Poupar**, com o prefixo da linguagem popular.

Que não se ha do apoupar nunca o imigo.  
SIMÃO MACHADO, CERCO DE DIU, act. II.

† **APOUQUENTAÇÃO**, *s. f.* Na linguagem popular, **Apoquentação**. Arrelia, cuidado, oppressão, applicação, tortura.

**APOUQUENTADO**, *adj. p.* Vexado, opprimido, atagantado, arreliado, extenuado, ralado, acanaviado.

**APOUQUENTADOR**, *s. m.* Arrelizador, oppressor, o que afflige ou tortura alguem por qualquer meio moral. = Recolhido por Moraes.

**APOUQUENTAR**, *v. a.* (Da locução **A pouco**, com a terminação verbal «ar».) No sentido primitivo, diminuir, reduzir a menor numero. — Figuradamente: affligir, arreliar, torturar, atagantar, molestar, azoinar, ralar com razões. — «*Apouquentamos a vida com cuidados vãos.*» **Jorge Ferreira, Eufrosina**, act. V, se. 6.

† **APOUROADO**, *adj. p.* Falto de vento prospero. = Recolhido por Bacellar.

† **APOUROAR**, *v. n.* Faltar o vento prospero. = Recolhido por Bacellar.

**APOUSAMENTO**, *s. m. ant.* Aposento, casa, morada, pousada, aposentadoria. = Usado no testamento do Duque Dom Jaime. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

**APOUSENAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que pousada; aposento. = Usado no **Palmeirim de Inglaterra**.

**APOUTAR**, *v. n.* (De pouta, pedra amarrada a uma corda, com que os pequenos barcos dão fundo; com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fundear, ancorar, lançar ao mar a pouta. Entende-se sempre dos bateis. = Recolhido por **Bluteau**, no **Vocab.**

† **APOZAR**, *v. n.* Viver pareamente. = Recolhido por Barbosa e Bacellar.

**APOZEMA**, *s. m.* (Do grego *apozeomar*, ferver.) Em Pharmacia, decocção ou infusão aquosa de uma ou muitas substancias vegetaes, á qual se ajunta diversos medicamentos simples e compostos, taes como saes, xaropes, electuarios, tinturas, extractos, etc. **Apozema purgativo**, **apozema febrifugo**, **apozema anti-scorbutico**. Vid. **Aposima**.

**APOZEMADO**, *adj. p.* Cozido de infusão; dar apozema. = Usado por **Curvo Semedo**, na **Polyanthêa Medicinal**.

**APOZEMAR**, *v. a.* Dar apozemas. = Usado por **Curvo Semedo**, nas **Observações Medicas**.

**APOZEMAZINHO**, *s. m.* Diminutivo de **Apozema**. = Usado por **Azevedo**, na **Correcção de Abusos**.

**APOZIMA**, *s. m.* O mesmo que **Apozema**. — «*É pratica usada fazer apozimas deervas refrigerantes...*» **Madeira, Methodo**, Tom. II, p. 159, fol. 1.

† **APPARAMENTADO**, *adj. p. ant.* Vid. **Paramentado**.

**APPARAMENTAR**, *v. a.* Vid. **Paramentar**. = Usado por **Amador Arraes**.

**APPARAR**, *v. a.* Vid. **Aparar**.

**APPARATAR**, *v. a. ant.* Dar apparatus, tornar apparatuso; ornar, enfeitar, reca-

mar. — «Mandou logo o Capitão pera este recebimento apparatar a poppa da não de ricas alcatifas d'Odiáz.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2.

**APPARÁTO**, s. m. (Do latim *apparatus*.) Pompa, magnificencia, ostentação, fausto, enfeite; apresto, petrecho, preparativo, opulencia. — «A magnificencia do apparato, com que lhe apresentavão as iguarias.» Lobo, Córte na Aldêa, p. 131.

Ahi, em vãos, sobejos *apparatos*  
Não gastam o que tem e o que não tem.  
BERNARDES, LIMA, cart. 25.

Os dous baixéis levavam bem providos,  
De *apparatos* a Marte necessarios.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, cant.  
I, est. 100.

— Em Litteratura, dava-se antigamente o nome de Apparato aos preliminares, introdução ou collecção de memorias para facilitar alguma composição; os livros a modo de dicionario ou catalogo que ajudam ao estudo das letras se chamam tambem Apparatos. — «O grande Apparato poetico, impresso em Paris, he hum promptuario de termos e phrases poeticas tomadas dos melhores poetas latinos.» Bluteau, Vocabulario. — «Poderá esta noticia servir de apparato a quem escrever a genealogia, etc.» Duarte Ribeiro de Macedo, Nascimento do Conde Dom Henrique, p. 107.

— Em Medicina, apparato morboso, era, segundo a antiga Medicina, a disposição de humores concentrados, de que procedem muitas enfermidades. — «E fica o apparato morboso na parte e corpo, pera tornar a reahir facilmente.» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, Liv. II, p. 1.

— Loc.: Apparato de guerra, os petrechos necessarios para uma campanha. — «Porém quando elles virão tamanho apparato de guerra...» Barros, Decada I, Liv. 3, cap. 2. — Por apparato, com vista de ostentar, de alardear. — Apparato de Accursio, nome dado á Glossa d'este jurisculto. — Apparato funebre, saímento, enterro pomposo.

**APPARATOSAMENTE**, adv. Com grande apparato; sumptuosamente, esplendidamente; com grande ostentação. — «Fizerão sua entrada no campo de Santiago, para jogarem as cannas, tão apparatusamente, etc.» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 130.

**APPARATOSO**, adj. Esplendido, sumptuoso, magnifico, ostentoso, esplendoroso, riquissimo, pomposo. — «Porque o Governador era hum Fidalgo mui apparatuso.» Diogo de Couto, Decada VII, Liv. III, cap. 9.

Uma Armada de remo *apparatoso*  
Dando mostra soberba e bellicosa.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, cant.  
VI, est. 101.

VOL. I. — 63.

**APPARECENÇA**, s. f. ant. O mesmo que Apparição, ou Apparecimento; figuradamente: visualidade, illusão, seducção. — «Tirando-te dos louvores e apparecencias do mundo.» Vita Christi, Part. I, cap. 20, fol. 69.

**APPARECENTE**, adj. 2 gen. Que apparece; aparente, evidente. — «Por haver occasiom apparecente pera matar Joanne.» Vita Christi, Part. II, cap. 5, fol. 15, v.

**APPARECER**, v. n. (Do latim *apparere*, com a terminação inchoativa.) Mostrar-se, vêr-se, offerecer-se á espectação; manifestar-se, descobrir-se, evidenciar-se, vir a saber-se, perceber-se, sentir-se, revelar-se, saír diante, defrontar, saír ao encontro, surgir, chegar.

Os montes Hyperboreos *apparecem*.  
CAM., LUS., cant. III, est. 8.

Nunca *appareças* cá, triste ventura.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. I.

Em sonhos lhe *apparece* todo armado.  
CAM., eel. IV, est. 2.

— Em Direito antigo, dia de apparecer, nome do traslado de appellação e sentença, o qual se não metteu no tempo que lhe foi determinado; era assim chamado, porque este traslado vae á parte ou era mandado apresentar na Relação, para por elle se sentenciar a causa. Passado o prazo da atempação se requer que se dê o dia de apparecer. — «Quando alguma pessoa apresentar perante elles dia d'apparecer, e requerer, que apregõem a parte, etc.» Ordenações Manoelinas, Liv. I, Tit. 32.

— Loc.: «Quem não apparece, esqueee.» Padre Delicado, Adagios, p. 3. — «Aos parvos apparecem os santos.» Herná Nunes, Refranes, fol. 11, v. — Apparecer em juizo, vir á audiencia. — Apparecer em espirito, diz-se das visões e apparições mysticas.

**APPARECIDO**, adj. p. Manifestado, revelado, descoberto, evidenciado, achado.

— Loc.: Seja bem apparecido, saudação que se faz á pessoa que esteve ausente muito tempo.

**APPARECIMENTO**, s. m. O mesmo que Apparição, ainda que esta palavra se emprega mais no sentido theologico. Chegada, encontro, descoberta, mostra, conhecimento, apresentação, evidencia. — «Cortejando o tempo da vinda dos Reis, e o apparecimento da estrella.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. I, Liv. 4, Tit. 6.

**APPARELHADO**, adj. p. Disposto, prompto, proprio, apto, accommodado, opportuno, adornado, apercebido, provido, concertado.

Noite, custodia de qualquer segredo,  
Para qualquer encanto *apparelhada*.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. II, fol. 27.

**APPARELHADO**, adj. p. O mesmo que Emparelhado; junto a par, irmanado, casado. — *Obra* aparelhada; *louça* aparelhada.

**APPARELHADOR**, s. m. Preparador, encertador, armador; aperfeicoador. — «E então fez princiramente Jesu o seu apparelhador das carceras propheta.» Vita Christi, Part. I, cap. 6, fol. 21, v.

— Em Architectura, pedreiro que faceia as pedras para um edificio e tambem o que dirige os trabalhos technicos de construcção sob a vista do architecto. — «Apertava com os apparelhadores da obra, com os officiaes, e superintendentes, que mettissem gente, eressesse o edificio e luzisse a despeza.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. III, cap. 4.

— Em Arte naval, o constructor ou calafate que prepara a mastreação e massame, e dispõe as vergas e moutões de modo que se possa manobrar.

**APPARELHAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que Apparelho, com o prefixo «mento» usado nos substantivos antigos. — «Foi ainda dada por apparelhamento de receber a fê.» Vita Christi, Part. I, cap. 10, fol. 35.

**APPARELHAR**, v. a. (Do aparelho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; no provençal *aparelhar*.) Prevenir, dispôr, ordenar, ter prestes, apromptar; preparar, arranjar, aperceber, habilitar, aprestar, delincar, arrear, ajazar, destinar, accommodar, desbastar, falquejar, prover; mastrear, pôr o massame em um navio, conformar.

Anjo enviado a *apparellhar* as vias  
Do cordeiro do Deos.....  
ANTONIO FERREIRA, SONETOS, Part. I, son. 41.

Os Martyres no Céu já te *apparellhão*  
Lugar, para que estês em gloria.  
CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. XIII.

— Apparelhar-se, v. refl. Preparar-se, apromptar-se, dispôr-se, aprestar-se, aperceber-se, estar apto.

Mas o mau Thyoneo, que n'alma sento  
As venturas, que então se *apparellhão*  
Á gente Lusitana, etc.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 6.

*Apparelha-se* a não igual a um monte.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. V.

**APPARELHO**, s. m. (Do provençal *aparelh*; no italiano *apparechio*, no hespanhol *aparejo*.) Preparo, prevenção, apresto, disposição, preparativo, apparato; trem, equipagem, petrecho; arreo; mastreação, ligadura; linha de pescar; apeiragem.

E logo n'esse instante concertou  
Pera a guerra o belligero *apparelho*.  
CAM., LUS., cant. I, est. 82.

— Em linguagem nautica, aparelho é todo o massame e vergame que entra

na composição de um navio e serve para a sua segurança e movimento. — *Apparelho do turco*, cabo enfiado nos gornes do páo do turco de prôa, e em um cadernal do gato; serve de içar a ancora quando está a olho, ou as embarcações meudas, sendo nos turcos de ré. — *Apparelho real*, especie de estralheira composta de dous cadernaes, um de dous e o outro de tres gornes, alceados com alças dobradas, abotoadas e esganadas pelas quatro faces, de sorte que estas mesmas alças deixem fóra do esgano duas mãos, que servem para fazer fixo o aparelho, onde fôr necessario.

— Em Direito commercial, aparelho é synonymo de *apresto*; estes dous termos comprehendem collectivamente todos os effeitos necessarios a um navio para o pôr em estado de manobrar, e fazer-se de véla. Parece que aparelho é todo o complexo das maiores talhas e cabos que concorrem conjunctamente em uma manobra, e *aprestos* significa cousa mais geral.

— Em Pintura, aparelho é o preparo que se faz em qualquer materia de pintar. — «*Differença-se tambem no aparelho, porque não leva imprimidura.*» Philippe Nunes, *Arte da Pintura*, cap. 59.

— Em Technologia, machinas, instrumentos dispostos collectivamente para fazer qualquer operação, experiencia, ou preparação.

— Em Chimica, aparelho é um vaso hydropneumatico, por meio do qual se extráe o gaz de que se precisa.

— Em Architectura, aparelho é o desenho, o talho e a posição das pedras de um edificio; tambem designa as pedras com relação á sua espessura.

— Em Cirurgia, chama-se aparelho a reunião methodica de todos os instrumentos e objectos necessarios para praticar uma operação ou fazer um curativo. Extensivamente, designa-se com este nome a caixa em que está tudo junto (*capsa chirurgica*.) Tambem se chamam aparelhos os diversos processos da operação da cystomia. — *Apparelho antiasthyctico*, a caixa em que estão dispostos os instrumentos e medicamentos necessarios para prestar soccorros aos asphixiados.

— Em Anatomia, dá-se o nome de aparelho ás sub-divisões bastante complexas do corpo, constituindo um todo coordenado, e sub-dividindo-se a seu turno em partes mais simples, de diversas naturezas, chamadas orgãos. Tambem se define: aparelho, conjuncto de orgãos que concorrem para uma mesma função. — *Apparelho digestivo*; *apparelho respiratorio*.

— Em Sciencia Medico-legal, *apparelho de Marsh*, aparelho empregado para conhecer medico-legalmente os envenenamentos.

— Loc.: «*Ainda que estejas mal com tua mulher não he de bom conselho, que cortes o aparelho.*» Nunes, *Refranes*, fol. 4, v.

**APPARENÇA**, s. f. ant. O mesmo que *Apparencia*; exterioridade.

São preceitos de Horacio me dirão,  
Em al não posso, sigo-o em *apparencas*.  
SÁ DE MIRANDA, son. III.

**APPARENCIA**, s. f. (Do latim *apparentia*; no provençal *apparencia*.) Exterioridade, aparição, apparecimento, mostra, representação, parecença, aspecto, semelhança, verosimelhança, phantasmagoria, viso, probabilidade, vestigio, indicio, signal, symptoma; fórmula, figura.

Inda que as *apparencias* mostrão corpos  
De sujeito mortal e humano affecto.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. I, fol. 3.

Isto fazem os Reis, quando embebidos  
N'uma *apparencia* branda que os contenta,  
Dão os premios de Aiace merecidos,  
A lingua vã de Ulysses fraudulenta.  
CAM., LUS., cant. X, est. 24.

— Em Perspectiva, *apparencia* é a representação ou a projecção de uma figura ou de um corpo qualquer sobre o plano de um quadro.

— Em Optica, *apparencia directa*, é a vista de um objecto por meio de raios visuaes directos, isto é, sem reflexão, nem refração.

— Em Astronomia, dá-se tambem o nome de *apparencias* ao que mais communmente se chama *phenomenos* ou *phases*.

— Loc.: *Apparencias*, na linguagem do seculo XVII, dava-se este nome ás mutações do scenario nos theatros. — *Salvar as apparencias*, ou *guardar as apparencias*, seguir a pragmatica social, sendo reservadamente infame. — *Contra as apparencias*, contra toda a espectativa. — *Bella apparencia*, diz-se de uma pessoa, que mostra no aspecto a sua saude e bem estar. — *Na apparencia*, ostensivamente, por mero aparato.

— SYN.: *Apparencia*, *Aspecto*, *Exterioridade*: O primeiro substantivo designa o que se mostra exteriormente, e que fere immediatamente a vista; exprime ainda um acto simplesmente natural e não reflectido; por isso tambem se emprega no sentido de parecença, semelhança, phantasmagoria, illusão, fingimento, tudo qualidades não analysadas pelas faculdades criticas. — *Aspecto* é já um resultado da *apparencia*; é aquillo que se mostra, depois de ter produzido a impressão representativa, é, por assim dizer, a expressão da cousa vista; por isso n'este caso designa o semblante, o rosto, a expressão moral. — A *exterioridade*, é uma figuração exclusivamente material, e como tal incompleta; é por esta imperfeição de manifestação que a exterioridade designa, nas qualidades moraes, fingimento, velharia, falsidade, hypocrisia.

**APPARENCIASINHA**, s. f. Diminutivo de *Apparencia*. — Emprega-se com sentido ironico. — Usado pelo Padre Francisco de Mendonça.

**APPARENTE**, adj. 2 gen. (Do latim *apparens, entis*.) Que se apresenta, ou se representa á vista; visível, evidente, manifesto, palpavel; crível; semelhante, parecido, provavel; fingido, supposto, imaginario; infundado, illusorio, figurado, especioso, ficticio.

Onde aquellas imagens *apparentes*  
O Sol c'os raios atravessa a espaços.  
CASTRO, ULYSSÊA, cant. X, est. 108.

Olha, e nota com cuidado  
Se está em mim o pintado:  
*Apparente* c'o real.  
CAM., AMPHYTRIÕES, fol. 238.

— Em Mathematica e Astronomia, dá-se o nome de *apparente* a todos os objectos, taes como se nos afiguram, para os distinguir do que elles são em realidade; o estado *apparente* das cousas é muitissimo differente do seu estado real, como na distancia, na elevação, etc. — *Estação apparente*, é a posição de um planeta, que parece permanecer muitos dias no mesmo ponto do zodiaco. — *Conjunção apparente dos planetas*, em geral diz-se da posição de qualquer objecto collocado em uma mesma linha recta que passe pelo olho do observador; contra-põe-se a *conjunção real*, que é esta mesma recta passando pelo centro da terra. — *Diametro apparente*, não é a extensão do diametro do objecto, mas o angulo que elle abre ao olho, e sob o qual apparece; este angulo diminue á medida que a distancia augmenta. — *Altura apparente dos corpos celestes*, a altura a que nos apparecem os astros acima do horizonte, augmentada pelo effeito da *refracção* e da *parallaxe*. — *Fôrma apparente*, aquella com que se nos mostra um objecto a certa distancia, a qual differe bastante da sua verdadeira. — *Movimento apparente*, o que notamos em um corpo afastado que se move, ou o movimento que parece ter um corpo em repouso, em quanto o nosso proprio olho está em movimento. — *Logar apparente de um objecto*, é o lugar em que nos apparece, visto através de um meio que faz desviar os raios luminosos. — *Distancia apparente de dous astros*, é o angulo formado pelos raios visuaes, que vão do nosso olho a cada um d'elles, e medido pelo arco do circulo maximo comprehendido entre elles sobre a esphera celeste. — *Horizonte apparente*, circulo que limita a vista, e que se fórma pelo encontro apparente do céu e da terra. — *Eclipse apparente*, aquelle em que o corpo celeste se torna invisivel para nós, porque um corpo opaco se interpõe entre elle e nós.

**APPARENTEMENTE**, *adv.* Visivelmente, manifestamente, provavelmente, infundadamente, illusoriamente, fingidamente. — «*Porém que David enganasse a Urias com obras tão aparentemente boas, mandando-o chamar da guerra, em que andava occupado, etc.*» Dr. Antonio Carvalho Parada, *Arte de Reinhar*, Liv. n, Disc. 19, fol. 111, col. 2.

**APPAIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *apparitio*, no acc. *apparitionem*.) Aparecimento, mostra, ostentação. = Emprega-se em sentido especial para exprimir toda a figuração sobrenatural, visão mystica, ou manifestação em espirito; n'este sentido, proprio da linguagem poetica e theologica. — Em sentido geral, manifestação, publicação, chegada, exposição. — «*Prodigiosa apparição, com que o mesmo Christo em pessoa, para o converter a elle (S. Paulo) deceo do eão á terra.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 339.

— Em Astronomia, apparição, indica que uma estrella ou outro corpo luminoso começam a tornar-se visiveis depois de terem estado occultos. = N'este sentido a apparição é opposta a *occultação*.

— Em Liturgia, apparição designa uma das particulas da hostia que se divide em nove partes, depois em cinco e depois em quatro.

— Em Chronologia, *mez de apparição*, é o mez que começa do primeiro instante de uma lua nova até ao ultimo do min-goante, e tem quasi 28 dias. Até ao tempo de Julio Cesar se governaram os Romanos por este mez, porque não tendo conhecimento dos movimentos celestes, não sabiam quando era lua nova, senão quando a viam apparecer a primeira vez. — «*Era maior o mez peragatorio, que o de apparição.*» *Noticias Astrologicas*, p. 132. = Recolhido por Bluteau.

— *SYN.*: Apparição, *visão*: Ambas estas palavras se empregam no sentido mystico, para designar o dom que se obtém na ascense, de ter communicação com os espiritos; porém differem em que a apparição fere mais os sentidos exteriores e suppõe um objecto fóra de nós, e a *visão* passa-se nos sentidos interiores e apenas exige a acção da imaginação.

**APPEDADO**, *adj.* Em Botanica, nome dado á flôr cujo peciolo se divide em dois. = Recolhido por Moraes.

**APPELLAÇAM**, *s. f. ant.* Nome que faz distinguir uma cousa de outra. = Recolhido por Viterbo. — N'este sentido ainda usado por Bernardes. — «*Omittimos estes... e outras appellações semelhantes, porque não indicão differença de tempo, quanto á duração.*» Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 283. = N'este sentido, fóra do uso.

**APPELLAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *appellatio*, no acc. *appellationem*; no hespanhol *apelacion*.) Termo juridico, que designa

o recurso que cabe para um tribunal, de um juiz inferior contra um julgado que se pretende ser injusto. É o mesmo que agravo ordinario, que só muda de nome em attenção ao juiz á *quo*. — Appellação *deserta*, aquella que o appellante desampara deixando de apparecer por si ou por outrem ante o juiz no tempo assignado. — «*E fóra das dilas legoas conhecerá de todo o Reino nos ditos casos por appellação e agravo.*» *Ordenação Manoelina*, Liv. I, Tit. 2. — Appellação *interlocutoria*, appellação *extrajudicial*; appellação *de comminação* ou *de ameaça*, formas ainda usadas no seculo XVIII, citadas em Bluteau.

— Em linguagem nautica, appellação ou *appellamento*, são os aprestes necessarios ás galés de paz e de guerra. — «*E foi em huma galé da feição das nossas sem appellação, a qual depois aeabou em Chaul.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 8, cap. 1. = Este termo é ainda usado no Diccionario Juridico-Commercial, de Ferreira Borges.

— *Loc.*: Sem appellação *nem agravo*, no sentido proprio, sem se admittir á parte um ou outro recurso, depois de dada a sentença; no sentido figurado, irremediavelmente, sem se poder melhorar. — «*Mas eoitado do homem, que por lhe darem o officio, que ficou de seu pai, e lhe custou o seu dinheiro, lhe mettem huma Lia em casa, sem appellação, nem agravo, sob pena de não ter officio, nem remedio.*» Frei Antonio Fêo, *Tratado das Festas*, Part. I, fol. 151, col. 1. — Sem appellação, sem recurso. — *Atempar a appellação*; *denegar a appellação*; *conhecer da appellação*, formulas da linguagem juridica.

**APPELLADO**, *adj. p.* Aquelle para quem se appella. *Juiz appellado*.

**APPELLADO**, *s. m.* Em Direito, emprega-se de ordinario como substantivo elliptico: aquelle contra quem se interpoz a appellação. — «*Mandou passar desinhibitoria em forma a requerimento dos ditos appellados.*» *Provas da Historia Genealogica*, Tom. IV, p. 569.

**APPELLAMENTO**, *s. m.* (O mesmo que Appellação, unicamente empregado na linguagem nautica; no francez tambem se emprega a palavra *appel*, para designar a direcção de uma manobra, de um cabo quando elle faz esforço. No italiano, d'onde tiramos todos os termos da linguagem nautica, *palamento*, designa o conjuncto dos remos e varas.) Todo o apparelho que vae nas galés, fustas, taes como remos, pavezes. — «*Hum grande sobrexeellente de cousas, em que se não havia de bulir pera outro effeito, assi de mantimentos, artilharia, polvora, munições e appellamento, como de todas outras exarcias e materiaes necessarios pera se poderem armar todos os navios.*» Pinto Pereira, *Historia da India no tempo de*

D. Luiz de Athaide, Liv. II, cap. 4, fol. 10.

**APPELLANTE**, *adj. 2 gen.* Aquelle que interpõe queixa a juiz ou tribunal superior contra sentença que se suppõe injustamente dada por juiz inferior. — Tambem se emprega como substantivo elliptico. — «*E se alguma das partes appellantes ou aggravantes não quizerem trazer proeuração de suas mulheres, o Juiz do feito lhes não assinará termo pera seguirem sua appellação ou agravo.*» *Ordenação Manoelina*, Liv. I, Tit. 61.

**APPELLANTE**, *s. m.* Em Direito, pessoa que interpõe para instancia superior o recurso de appellação. — «*Item, cartas de manterem em posse os appellantes ou tornarem a ella, se depois da appellação forem esbulhados.*» *Ordenação Manoelina*, Liv. I, Tit. 3.

— Em Historia ecclesiastica, nome dado no principio do seculo ecclesiasticos, que haviam interposto appellação ao futuro concilio, da Bulla *Unigenitus*, dada pelo papa Clemente XI.

**APPELLAR**, *v. n.* (Do latim *appellare*.) Interpôr appellação; recorrer, queixar-se, valer-se, ater-se, refugiar-se; e tambem, nomear, designar, hoje fóra do uso. — «*E quando algum se havia por aggravado do que elle mandava, que elle appellava para el-Rei.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. II, cap. 60.

Lá viveu té que a morte em terra fra  
O peito seu, sem appellar, despacha.  
QUEVEDO, VIDA DE SANTA ISABEL, fol. 14.

— *Loc.*: Appello *eu!* imprecação popular, bastante usada nas ilhas dos Açores para repellir o que se nos exprobra; voz com que se amedrontam as crianças. — Appellar *o enfermo*, ir convalescendo; escapar de doença grave. — Appellar *para o remedio*, recorrer ao curativo. — Não ter que appellar *nem agravar*, não ter recurso algum no meio de uma difficuldade.

— Appellar-se, *v. refl.* (Do francez *s'appeller*.) Chamar-se, nomear-se, denominar-se. = Usado unicamente na linguagem poetica do seculo XVI; está fóra do uso.

D'alguns Infante Ungaro se appella.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, tom. I, fol. 10, v.

**APPELLATIVAMENTE**, *adv.* Segundo o modo dos nomes appellativos. = Recolhido por Moraes.

**APPELLATIVO**, *adj.* Designativo, nominativo. Em Grammatica, designação dada aos nomes que servem para exprimir uma classe inteira de individuos que se assemelham, ou tambem a mesma especie e genero. Contrapõe-se ao nome *proprio*, que exprime individualidades;

o appellativo, por isso que só exprime generalidade, também se chama *communum*.—«Os nomes de Christo na Escriitura Sagrada, são muitos, huns proprios, outros appellativos.» Vieira, Sermões, Part. VII, p. 3.

**APPELLATIVO**, *s. m.* Nome que exprime a designação geral das cousas; é formado ellipticamente.—«Os appellativos são os nomes geraes das cousas, como: homem, cidade, rio, animal, e outros taes.» Franco Barreto, Orthographia, p. 7.

**APPELLATORIO**, *adj.* (Do latim *appellatorius*.) Em Direito, que pertence á appellação; que expõe as razões ou o articulado do appellante.

—*Loc.*: Carta tuitiva appellatoria, em Direito antigo, a carta em que o appellante requer aos juizes reaes, para ser mantido em sua posse e direitos, depois de interposta a appellação, que talvez lhe foi refutada injustamente.—«Ordenou o dito Senhor Rei, que os Desembargadores do Paço, quando passassem cartas tuitivas tivessem a ordem seguinte: Que a parte, que quizesse pedir carta tuitiva appellatoria, fizesse petição declarando, etc.» Nunes de Leão, Leis Extravagantes, Part. 1, Tit. 4, Lei 3.

**APPELLAVEL**, *adj.* 2 gen. De que se póde appellar; em que se admite appellação.—Usado na Lei de 16 de junho de 1759.—Recolhido por Moraes.

**APPELLIDADO**, *adj. p.* Aleunhado, chamado por sobrenome; denominado por qualquer antonomasia.—«Fera Jupiter appellidado Optimo, Maximo.» Arraes, Dialogo V, cap. 8.—Em sentido antigo, mas hoje obsoleto, chamado, convocado, ajuntado por appellido ou toque de rebate, como ainda se usa nas aldeas.—«... os caíres foram appellidados com os gritos da caíra.» Historia Tragico-Maritima, Tom. 1, p. 165.

**APPELLIDADOR**, *adj.* Que appellida; que põe aleunhas.—Recolhido por Moraes.

**APPELLIDAR**, *v. a. ant.* (De appellido, com a terminação verbal «ar».) Congregar, convocar, chamar, dar rebate, alarmar, revoltar, bradar, convidar ao ajuntamento; apregoar, invocar.—No sentido moderno, chamar, nomear, designar, denominar, alcunhar, impôr sobrenome.

O semicápro Pan logo appellida  
De Satyros e Fannos grão campanha.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. IX.

Assi deixando á porta cruel bando,  
Dece, o nome do Mestre appellidando.  
RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. IV.

—*Loc.*: Appellidar arma, arma, chamar ás armas.—«Appellidaram arma, arma.» Gavi, Cerco de Magazão, fol. 68.

—Appellidar guerra, apregoal-a.

—Appellidar-se, *v. refl.* Convocar-se

por convite, chamar-se, nomear-se; ter appellido; alcunhar-se.—«Era linguaagem commum appellidarem-se os amigos e compadres com a voz dos antigos Epieiros: Comamos bem, pois havemos de acabar cedo.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. III, Liv. II, cap. 7.

O Cabo, que co'o nome se appellida  
Da cidade Fartaque, ali sabida.  
CAM., LUS., cant. X, est. 100.

**APPELLIDO**, *s. m. ant.* (Da baixa latimidade *appellitum* ou *appellitus*. Em um documento citado por Brandão, Liv. xv, da Monarchia Lusitana, do tempo de Dom Affonso III, de 1267, vem a palavra *appellidum*.) Convocação geral, repentina e clamorosa, que se faz de todo o povo, para repellirem de mão armada os inimigos que se lançaram a correr a terra, matando, roubando, captivando, talando e destruindo.—Tambem algumas vezes se appellidava a terra para prender e castigar os malfetores nacionaes, que a inquietavam com seus crimes e excessos. Finalmente, também se fazia appellido para alguma obra de fortificação, mas isto se chamava propriamente Adua. Vid. Os visinhos de algum concelho algumas vezes se disseram appellido. Assim temos quatro especies de appellido: 1.º Appellido para repellar a invasão do territorio nacional; 2.º Appellido para apanhar os erimiosos; 3.º Appellido para a empreza de alguma obra; 4.º Appellido de convocação dos visinhos para o concelho commum. Estas divisões, reconhecidas por Viterbo, acham-se em Michael de Molino, no Report. Fororum Aragon.—«E que então se iria com elle com os seus em maneira de aecorro, chamando quantos achasse pelas ruas, os quaes se irião com elle de boamente, como houvesse tal appellido.» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. 1, cap. 9.

Cá nunca chega appellido,  
De fogo, nem de arruido.  
SÁ DE MIRANDA, ccl. VIII, est. 71.

—No sentido moderno, significa sobrenome das pessoas, segundo as suas differentes familias. Denominação, titulo, distinctivo, aleunha dada ou por antonomasia, ou com intenção despresivel.

Da natura, e dos dons usados d'ella,  
Carmania teve já por appellido.  
CAM., LUS., cant. X, est. 105.

Os Catholicos Reis se irão chamando,  
Appellido do céo, ditosa aleunha.  
RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. XIX.

—*SYN. ANT.*: Appellido, *Apupo*: O primeiro termo exprime um signal que se dava com o tambor, ou com o toque de sino para chamar os moradores de um logar ou os visinhos de um concelho, para acudirem á defesa commum; na

milicia franceza ainda existe a palavra *appel*, para exprimir o aviso das sentinellas quando descobrem fogo ou alguma cousa de extraordinario.—*Apupo*, é a vaia ou vozeria de quem acomette; contrapõe-se a appellido, que é o grito que convoca para a defesa; a palavra *apupo* perdeu o seu sentido antigo, e hoje significa algazarra, vozeria insultuosa.—Na Provincia do Minho, chamam-se *apupos* os gritos que os trabalhadores dão nas malhadas, quando interrompem o serviço para beberem.

—*SYN. MODERN.*: Appellido, *Aleunha*, *Sobre-nome*: Segundo define Severim de Faria, os appellidos são os signaes da descendencia das familias e da nobreza d'ellas; é tirada a metaphora do appellido da terra, que era a que communicava nobreza. É um resto da sociedade feudal conservado ainda na lingua portugueza; é usado na sociedade aristocratica.—*Aleunha* é o mesmo que appellido, porém de preferencia usada pelo povo, o que se justifica perfeitamente pela sua origem arabe, *alquenna*; na linguagem do povo, *aleunha* é tirada de qualquer defeito moral ou corporal.—«Ao qual por ser muito mal disposto, chamaram de aleunha o doentio.» Damião de Goes, Chronica do Principe Dom João, cap. 36.—*Sobrenome* é o primeiro nome que se ajunta ao que se recebeu no baptismo.

**APPELLO**, *s. m.* O mesmo que Appellação.

**APPENDICE**, *s. m.* (Do latim *appendix*, no abl. *appendice*.) Adição, supplemento, acrescentamento, appenso, contrapeso, emenda, complemento.—«Da traducção de Portuguez em Latim, que fez do livro intitulado Direito Hereditario da Serenissima Senhora Dona Catherina, e de seu appendice.» Franco Barreto, Relação da Viagem, etc., p. 100.

—Em Anatomia, *appendice*, é a parte adherente ou continúa a um corpo ao qual é como collada ou acrescentada; taes são: o *appendice xiphoides* ou *sternal*, o *appendice vermieular* ou *caecal*, os *appendices epiploicos*, etc.

—Em Historia natural, dá-se o nome de *appendice* a todas as partes ajuntadas symmetricamente nos lados do tronco de um animal qualquer; ex.: cada anel do corpo de um articulado póde ter tres sortes de *appendices*: *appendices de locomoção* (pés e maxillas), *appendices de respiração* (bronchios e tracheas), *appendices de sensibilidade* (olhos, antenas ou cirrhos tentaculares.) Do numero e da disposição d'estes *appendices*, se tiram muitas vezes os caracteres dos generos ou das especies.

—Em Botanica, dá-se o nome de *appendice* aos prolongamentos da flór ou da folha que acompanham o pedunculo ou pecíolo. Os prolongamentos que guarnecem a corolla de certas borragineas se cha-

mam appendices. Também se dá este nome ás esemas que rodêam o ovario das gramineas, e a parte superior de eertas synanthreas. Chama-se *appendice terminal* o pequeno filete que se prolonga abaixo da anthera.

— Em Litteratura, *appendice* é a adição ou addenda collocada no fim de uma obra, destinada a eselareel-a, e eompleta-a, e a expôr as eonelusões.

† *APPENDICÊA*, s. f. Em Zoologia, nome da pequena cellula terminal da aza dos insectos, que é rudimentar quando a nevrura situada abaixo do culitus nasce além do caule ou earpo. — Também designa a ordem da familia dos gymnogneos.

*APPENDICIFÓRME*, adj. 2 gen. Que se assemelha a um *appendice*, que tem a fórma do *appendice*.

— Em Botanica, quando a *squamma* é inteiramente abortada, e apenas subsiste pelo seu *appendice*, diz-se então *appendicifórme*.

*APPENDICULADO*, adj. Que é provido de um *appendice* ou de um prolongamento.

— Em Botanica, chama-se *appendiculado* o que é provido de um prolongamento qualquer, que aerescenta a estrutura do órgão, ou eonstitue um quasi órgão aecessorio.

— Em Zoologia, *anus appendiculado*, o que em um insecto é terminado por um *appendice*.

*APPENDICULADOS*, s. m. pl. Em Zoologia, genero de infusorios, comprehendendo aquelles que têm exteriormente partes sempre salientes.

† *APPENDICULAR*, adj. 2 gen. Que tem o earaeter de um *appendice*.

— Em Botanica, nome dado a uma familia de musgos dicotyledoneos.

— Em Entomologia, genero da familia dos melastomáceos rhexicos.

*APPENDÍCULO*, s. m. (Diminutivo de *Appendice*; do latim *appendiculus*.) O prolongamento de um *appendice*.

— Em Botanica, orelheta das folhas.

— Em Zoologia, designação das espinhas das arterieias.

† *APPENDIGÁSTRO*, adj. 2 gen. (Palavra hybrida formada de *appendice*, e *gaster*, ventre.) Em Zoologia, que tem o abdomen em fórma de *appendice*.

*APPENDIX*, s. m. (Do latim *appendix*; mais eonforme eom a etymologia.) O mesmo que *Appendice*. — «*Trasladou o Arcebispo esta embaixada e obediencia do Appendix, que fez o doutissimo Cardeal, no seu quarto tomo dos Annaes Ecclesiasticos.*» D. Frei Antonio de Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. 8.

*APPENSADO*, adj. p. Juntado por *appenso*; annexado, réunido a uma eousa prinieipal.

*APPENSÃO*, s. f. ant. O mesmo que *Adição*. *Appenso*. = Usado nas Provas

da *Historia Genealogica*, Tom. II, p. 448. = Também se emprega no sentido de suspensão.

*APPENSAR*, v. a. (De *appenso*, eom a terminação verbal «ar».) Em linguagem juridica, ajuntar um feito ou um papel a outro por linha, de sorte que fiquem separados. — «*Feito corrente não se pode appensar a outro.*» *Reportorio das Ordenações*, p. 183. — No sentido usual, pendurar, suspender.

*APPENSO*, adj. p. Ajuntado, eosido a outra eousa; *appensado*. Que está junto ou pendente. Disposto, propenso, inclinado. — «*Será esta graça hum collar appenso ao vosso pescoço.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 89.

*APPENSO*, s. m. Em linguagem juridica, feito, ou papel que anda junto a outro por linha, eomo eousa separada. — «*Que mostrão entre nós tantos autos e appensos, tantos termos, tantas eotas, etc.*» Padre Balthazar Telles, *Historia Geral da Ethyopia*, Liv. I, cap. 15, p. 39.

*APPERCEPÇÃO*, s. f. Vid. *Apercepção*.

*APPETECEDÔR*, s. m. O que sente appetite de alguma eousa; *cubiçador*. = Recolhido por Moraes.

*APPETECER*, v. a. (Do latim *appetere*, eom a terminação ineoativa.) *Cubiçar*, *desejar*, *anhelar*, *sentir appetite*.

*Appetece* minha alma a fonte viva  
No estio do amor em sesta ardente.

D. MANOEL DE PORTUGAL, OBRAS, fol. 409.

*APPETECIDO*, adj. p. *Desejado*, *eubiçado*, pretendido excessivamente. = Usado por Bernardes.

*APPETECIVEL*, adj. 2 gen. Que inspira *desejos*; que é digno de se *appeteer*. — «*Não o sentiu assi a Serafica nossa Madre Santa Teresa, a quem o amor de Deos fazia appetecivel e faeil o caminho da Cruz.*» Frei Belehior de Santa Anna, *Chronica dos Carmelitas Descalços*, Liv. I, cap. 1, n.º 5.

*APPETENCIA*, s. f. (Do latim *appetentia*.) Em Physiologia, *desejo*, *modificação inapreeiavel* do organismo, que nos leva para tal ou tal objecto proprio para satisfazer uma *necessidade natural*. — *Appetencia* é o estado em que se começa a sentir o *desejo*. — «*Veiu a perder o somno e appetencia de comer.*» Bernardes, *Luz e Calor*, Tom. II, p. 255.

*APPETENTE*, adj. 2 gen. Que *appetece*; *appeteivel*. — «*Nenhuma eousa é mais appetente e desejosa, que...*» Duarte de Resende, *Tratado da Amizade*, p. 42. = Recolhido por Moraes.

*APPETIBILIDADE*, s. f. *Qualidade* do que é *desejavel* ou *appeteivel*; a *fauldade* de sentir *appetite*. = Recolhido por Moraes.

*APPETIDO*, adj. p. O mesmo que *Appetecido*.

*APPETIR*, v. a. ant. (Do latim *appe-*

*tere*.) O mesmo que *Appeteer*. *Sentir appetite*. — «*Não tem juizo para appetir bom nome, porque, de costumados a pouquidades, não sabem querer nem entender senão eousas pequenas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. IV, se. 7.

*APPETITADO*, adj. p. Que *provoea* o *appetite*.

*APPETITAR*, v. a. (De *appetite*, eom a terminação verbal frequentativa.) *Mover*, *instigar*, *incitar* o *appetite*; *provocar*, *despertar* a *vontade*. — «*... pelo appetitar mais a deferir ao requerimento.*» Lemos, *Cercos de Malaca*, p. 59. = Recolhido por Bluteau.

*APPETITE*, s. m. (Do latim *appetitus*, no provençal *apetit*.) Em Physiologia, *sentimento interior*, que *adverte* a *necessidade* de *exereer eertas funeções*, particularmente as da *geração* e as da *digestão*; ao primeiro se chama *appetite venereo*; o segundo é o *appetite* propriamente dito, isto é, o *desejo instintivo* de tomar *alimentos sólidos*. Quando este *appetite* dos *alimentos*, occasionado por uma *necessidade real*, é levado a um certo *grao*, toma o nome de *fome*. — Em sentido figurado, *inclinuação* da alma para o bem, *movimento*, *paixão* ou *affecto desordenado*; *desejo grande* e *immoderado* de alguma eousa; *deleite*, *reereação* dos sentidos, *sensibilidade*, *vontade*. — «*Cumprir hum appetite á eusta da honra alheia, he eousa mal acertada, porque o gosto ou contentamento nestes casos he breve, e a fama que se nelles perde, he impossivel cobrar-se.*» Franeiseo de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Liv. II, cap. 116.

Aquelles adoravão  
Os appetites seus.

ANTONIO FERREIRA, ODES, Liv. I, ode 3.

— Em Philosophia *eseolastica*, *appetite concupiseivel*, é uma *fauldade* pela qual a alma é levada para o que ella olha eomo um bem. — *Appetite iraseivel*, é uma outra *fauldade* pela qual a alma é levada a *repellir* ou a *evitar* o que ella *eonsidera* eomo um mal.

— Loc. : *Ter bom appetite*, *eomer bem*, *nunea ter fastio*, *ser gastronomo*. — *Appetite de mulher gravida*, *desejo extravagante*. — *Abrir o appetite*, *provocar* a *vontade* de *comer* por meio de *eondimentos*. — *Entregar-se a seus appetites*, *fazer tudo o que lhe vem á eabeça*, *sem consultar* a *razão*.

— SYN. : *Appetite*, *Fome*. Apesar de se empregarem eomo *synonymos*, apresentam as seguintes *diferenças*: a *fome* é *esseneialmente* a *expressão* de uma *necessidade*; não póde ser *provoeada* nem *exeitada*, eomo o *appetite*. — O *appetite* *funda-se* na *preferencia* por tal ou tal *alimento*; a *fome* *appetece* os *alimentos* que não *repugnam* á *organisação* do *individuo*. *Comendo*, *mata-se* a *fome*, mas ás vezes *aeirra-se* o *appetite*. = Tam-

bem se emprega no sentido de desejo, mas o appetite exprime sempre um movimento sensual e extingüível; o *desejo*, é uma aspiração, uma tendencia vaga, que raras vezes se realisa.

**APPETITIVEL**, *adj.* 2 *gen. ant.* O mesmo que *Appetecivel*. Causa digna de se appetecer. — «*E como as cousas deste mundo sejam tão pouco appetitíveis, assi tambem se deve appetecer pouco todo o mundo.*» Bispo de Martyr, Sermões, Tom. III, p. 248. = Recolhido por Bluteau.

**APPETITIVO**, *adj.* Que tem appetite; applica-se á faculdade de appetecer.

— Em *Philosophia aristotelica*, era uma das cinco potencias da alma: a *vegetativa*, a *sensitiva*, a *appetitiva*, a *intellectiva*, e a *motiva*. — Segundo os *pyrrhonicos*, era uma das tres acções da alma: a *imaginativa*, a *appetitiva*, e a *consentiente*. — «*Na alma racional ha tres esferas ou regiões diferentes, que constam de varias faculdades, ou virtudes da mesma alma: humas cognoscitivas, outras appetitivas, isto he, dadas pelo Autor da natureza para conhecermos a verdade, e querermos para nós a bondade, que ha nas cousas.*» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. I, opusc. 3, n.º 26.

**APPETITO**, *s. m. ant.* (Do latim *appetitus*; no italiano *appetito*, e no hespanhol *apetito*.) — «*Como aqui ha muitas sortes de appetitos.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. I, sc. 3. Vid. *Appetite*.

Os que s'acendem em furia  
com sobejos appetitos  
muy amesos.

GANC. GERAL, tom. I, p. 187.

**APPETITOSAMENTE**, *adv.* Com grande appetite; desejosamente; sensualmente. — «*Não ha faminto que tão appetitosamente deseje o comer, etc.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, p. 61.

**APPETITOSO**, *adj.* Que segue os seus appetites; que desperta o appetite; que provoea a vontade de comer. Cubicoso, desejoso, appetecedor, appetente, exquisito no comer; que tem vontades caprichosas. — «*Bem sabeis o que são, e o que fazem rapazes appetitosos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. V, se. 1.

Marisco appetitoso aqui não falta, etc.  
BERNARDES, LIMA, ecl. XI.

**APPETITRIZ**, *adj.* Fôrma feminina de *Appetecedor*. = Encontra-se no *Portugal Medico*, p. 172. = Fôra do uso.

**APPETIVEL**, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que *Appetitivel*. = Recolhido por Moraes.

† **APPIOS**, *s. m.* Em *Botanica*, falsa angelica. Na fôrma feminina, raiz de uma tufhorbe, emetica, e muito purgativa.

**APPLAUDENTE**, *adj.* 2 *gen.* Que applaude; applaudidor. = Recolhido por Moraes.

**APPLAUDIDAMENTE**, *adv.* No meio de applausos; victoriadamente, ovantemente.

**APPLAUDIDO**, *adj. p.* Louvado, exaltado, victoriado, celebrado, approvado com signal exterior, como palmas ou corôas. = Usado por D. Francisco Manoel de Mello. — *Drama applaudido*, que foi recebido nos theatros com gosto do publico.

**APPLAUDIDOR**, *s. m.* O que applaude; o que dá palmas nos espectaculos. = Recolhido por Moraes.

**APPLAUDIR**, *v. a.* (Do latim *applaudere*; os verbos latinos da tereceira conjugação têm quasi sempre em portuguez a terminação verbal «ir»: *appetere*, *appetir*.) Aclamar, celebrar com vivas, victoriar, bater as palmas, approvar, gabar muito.

Os meritos da estrella soberana  
Cante alta, diga alegre, applauda ufana.

NUNES DA SILVA, POESIAS VARIAS, p. 26.

**APPLAUSIVEL**, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que *Plausivel*, mais usado. Digno de applauso, que merece louvor ou approvação. — «*Manda que o Preposito Geral com toda a diligencia, tenha cuidado do exercicio da doutrina Christãa; porque, posto á primeira face seja menos apparatuso e applausivel, he contudo summamente necessario.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 892.

**APPLAUSO**, *s. m.* (Do latim *applausus*.) Aclamação victoriosa, louvor publico e collectivo; signal exterior de jubilo e approvação; estrondo de vozes de quem festeja alguém; vivorio, palmas, enco-mios.

Temem, como subiram levemente,  
Que torno a desandar a roda leve  
Com applauso geral da leve gente.

BERNARDES, LIMA, cart. XXVI.

Assi cantava a nympha, o as outras todas  
Com sonoro applauso vozes davam.

CAM., LUS., cant. X, est. 74.

**APPLICABILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que tem applicação, ou é applicavel. = Recolhido no *Diccionario Universal*, de 1818.

**APPLICACÃO**, *s. f.* (Do latim *applicatio*, no ace. *applicacionem*.) Acção de chegar ou pôr alguma cousa junto de outra; accommodação; cuidado, diligencia, esmero, attenção, dedicacão, afincio. — «*Tambem lhe não deixarão ordinaria nenhuma esmola perpetua, se quer pera reparo do edificio, ou pera as alampadas... com particular applicação.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. III, cap. 18.

— Em *Geometria*, applicação é a sobreposição de duas figuras eguaes. É pela applicação que se demonstram as proposições fundamentaes da geometria elementar; ex.: dous triangulos são eguaes quando elles têm um angulo egual comprehendido entre lados eguaes.

— Em *Methodologia*, applicação de uma sciencia a uma outra, é o uso que se faz dos principios e das verdades que pertencem a uma sciencia para aperfeiçoar e augmentar uma outra sciencia. Todas as sciencias e todas as artes sendo correlativas, o dominio do saber humano compõe-se em grande parte de applicações de cada um de seus ramos fundamentaes a todos os outros.

— Em *Mathematica*, *Applicação da Algebra á Geometria*, é uma das partes da sciencia da extensão, que trata da geração e comparação universal d'estas extensões. Tambem se tem chamado a esta parte *Geometria analytica*, mas considera-se hoje esta denominação como incorrecta. A *Applicação da Algebra á Geometria* divide-se em applicação da algebra á geometria sem coordenadas, ou construcção individual dos logares geometricos; e em applicação da algebra á geometria com coordenadas, ou construcção universal das equações.

— Em *Theologia*, applicação dos meritos de Jesus Christo, o beneficio pelo qual Jesus Christo transfere aos christãos o que elle mereceu pela sua vida e pela sua morte.

— *Loc.*: *Applicação ao estudo*, amor da sciencia, afincio nas suas obrigações escolares. — *Applicação do remedio*, o seu uso ou emprego na doença ou no logar que o reclama. — *Applicação de um bordado*, diz-se quando se recortam as flores e ornatos de panno já velho, e se cosom sobre outro já novo.

— *SYN.*: *Applicação, meditação, contenção*: A primeira é uma attenção seguida e sória, necessaria para conhecer o todo; a *meditação* é uma attenção circumstanciada e reflectida, indispensavel para conhecer a essencia. — A *contenção* é uma applicação violenta, apprehensivel, e penosa do espirito para o objecto da *meditação*.

**APPLICADAMENTE**, *adv.* Attentamente, contenciosamente, afinadamente, diligentemente, cuidadosamente. — «*Para que a carne não repugne ao espirito e o deixe fazer applicadamente a obra de Deus.*» Bernardes, *Meditações para os nove dias*, Part. I, cap. 2, Medit. 3.

**APPLICADISSIMO**, *adj. sup.* Esmeradissimo nos seus deveres escolares; diligentissimo.

**APPLICADO**, *adj. p.* Attento, cuidadoso, diligente, entregue, accommodado, destinado, empregado. — «*A quinta da Azaya applicada ao Hospital.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. V, fol. 27, col. 2.

— Em *Geometria*, linha recta que corta o diametro de uma curva, da qual as duas extremidades são as pontas da curva. Chama-se-lhe *dupla ordenada*, ou applicada.

— Em *Mathematica*, *Mathematicas applicadas*, divisão fundada sobre a seguin-

te definição de Mathematica: «a sciencia das leis do tempo e do espaço.» Ora como as leis do tempo e do espaço podem ser consideradas em si, ou nos phenomenos physicos aos quaes se applicam, de aqui vem a consideração *in abstracto* d'essas leis, ou *Mathematicas applicadas*. = Contrapõe-se a *Mathematicas puras*, que é a consideração d'essas leis *in concreto*. As *Mathematicas applicadas* dividem-se em: 1.º applicação das Mathematicas aos objectos da natureza, ou sciencias *Physica-mathematicas*; 2.º applicação das Mathematicas aos objectos d'arte, ou *Pragmatico-mathematicas*.

— Em Botanica, diz-se das partes juntas uma á outra, mas sem adherencia, como de uma folha que segue a direcção do caule ou ramo, ou das folhas contidas no gômo.

**APPLICAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Applicação. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**APPLICANDO**, *adj. p.* O mesmo que Applicavel, que é susceptivel de ser applicado. — «*E que razão houve pera Deos não querer obrar o milagre pelo bordão applicando, sendo assi, que, etc.*» Frei João de Ceita, *Quadragenas*, Tom. I, fol. 153, col. 4.

**APPLICANTE**, *adj. 2 gen.* Que applica. = Usado na linguagem theologica. — «*He mais seguro estar em graça o applicante.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, p. 27.

**APPLICAR**, *v. a.* (Do latim *applicare*.) Chegar, unir, juxta-pôr, pôr ao pé, ajuntar, aproximar, accommodar, apropriar, trazer a proposito, referir; destinar, dirigir, encaminhar, pôr attento; occupar, empregar; adjudicar, impôr, imprimir, transferir; receitar, curar; pôr em prática, praticar.

Qual medico gentil, quando affligido  
De intrinseca doença enfermo cura,  
Que os remedios applica mais suaves,  
E se não são de effeito, usa dos graves.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. XII.

À sua applica o vaso, e sente logo  
De Amor, e Baccho o duplicado fogo.

GASTRO, ULYSSÊA, cant. I, est. 94.

Porque com novo ardil na Hispana terra  
Armados carros, applicou á guerra.

SOUSA DE MACEDO, ULYSSIPPO, cant. I, est. 29.

— Loc.: Applicar o ouvido, ficar attento, a escutar. — Applicar a pena, sentenciar segundo o código. — Applicar o conto, talhar a carapuça, fazer que a pessoa a quem censuramos indirectamente, tire por si a moralidade do facto. — Applicar o remedio, usal-o na parte doente. — Applicar bens, no Direito antigo, o mesmo que adjudicar.

— Applicar-se, *v. refl.* Entregar-se a algum trabalho, chegar-se, ajuntar-se,

unir-se; mostrar-se solícito, diligenciar, exercitar-se, accommodar-se.

E d'outra parte huma arvore se applica  
De varios pomos, e carregada e rica.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. III.

Ao trato aldeão logo se applica.

LOBO, CONDESTAVEL, cant. III, est. 40.

— Applicar, *v. n.* Aportar, arribar, chegar navegando. — «*E vierom naquellas naos pelo rio Tibre, e pelo mar Thyreno com prospero vento, applicaram ao porto de Pisa em paz, e em salvo.*» Frei Gonçalo da Silva, *Vida de Sam Bernardo*, Liv. II, cap. 1.

† **APPLICÁTA**, *s. m. pl.* (Do latim.) Em Medicina, para designar as cousas que pertencem á Hygiene, e que são applicadas á superficie do corpo, como vestimentas, cosmeticos, banhos, etc.

**APPLICAVEL**, *adj. 2 gen.* Que deve ou pôde ser applicado; que tem applicação. — «*A algebra é applicavel á geometria.*» — «*Em sinal disto te pedirei, que tudo que em mim for applicavel, mediante a sua graça, elle aeeite.*» Frei Antonio das Chagas, *Obras Espirituaes*, Tom. II, p. 335.

**APPOR**, *v. n.* (Do latim *apponere*.) Pôr junto ou em cima; juxta-pôr, sobre-pôr. = Usa-se de preferencia na fórma reflexiva.

— Appôr-se, *v. refl.* Collocar-se junto de outra cousa; sobre-pôr-se.

Arma-se sumptuosa e rica meza,  
Bem conforme á policia Luzitana...  
Appõe-se os dons de Ceres trabalhados  
Com frutas odoriferas, suaves.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. III.

**APPOSIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *appositio*, no acc. *appositionem*.) Collocação de uma cousa junto de outra; aggregação, juxta-posição.

— Em Physiologia, *geração por apposição*, é a producção á superficie dos tecidos já existentes, de elementos anatomicos que differem d'aquelles que os constituem. = Tambem se emprega como synonymo de *geração seerementical*, ou *por seerementição*.

— Em Botanica, dá-se este modo de producção quasi que á superficie de todo o organismo, salvo nos casos em que falta a epiderme sobre certos órgãos, como nas folhas aquaticas.

— Em Physica, *apposição* é a aggregação ou junção de certos corpos a outros corpos da mesma especie. A maior parte dos mineraes crescem por apposição das partes que se juntam e crescem ao mesmo tempo.

— Em Grammatica e Rhetorica, *apposição* é uma figura de construcção e pôr juntamente, sem conjunção e por uma especie de ellipse, dous nomes, dos quaes um é proprio e outro appellativo, de modo que este ultimo lhe serve de qualificativos. É ao que tambem se chama

*Echegesis*, que vale o mesmo que *exposição* ou *interpretação*. — «*Destes dous nomes Gregos Rhopica e Pneuma, fez por apposição hum composto de Rhopicapneuma.*» Severim de Faria, *Discursos Varios*, fol. 27, v.

— Em Mathematica, chama-se *apposição* quando a uma quantidade continua se acrescenta outra; ex.: — «*Esta quantidade é tanto, e por apposição aereescendo-lhe, chega a tanto.*» Bluteau, *Vocabulario*.

**APPOSITO**, *adj.* (Do latim *apposito*.) Adequado, accommodado, conveniente; apposto.

**APPÓSITO**, *s. m.* (Do latim *appositum*.) Em Cirurgia, applicação externa á parte lesada; emplastos, compressas. = Usado de preferencia no plural. = Acha-se na *Pharmacopêa Tubalense*, Tom. II, p. 411.

**APPOSTAMENTO**, *s. m. ant.* O que é accessorio, e pertencente a qualquer outra cousa. — «*Cortina, frontal, e capa com todo o seo appostamento.*» Testamento do Infante Santo. = Recolhido por Moraes.

**APPÔSTO**, *adj.* (Do latim *appositus*, dando-se a syncopa do «i» medial, como em *compositus*, composto.) Junto a outro, acrescentado, adequado, accommodado, conveniente. — «*Sendo os antecedentes masculinos e femininos, se usa algumas vezes o relativo na terminação neutra do plural, como apposto, em que se entende por ellypse negotia, ou outro substantivo semelhante.*» Roboredo, *Methodo Grammatical*, Liv. III, cap. 3, p. 72.

**APPOTHEMA**, *s. f.* Vid. *Apophthegma*. = Usado nos Tempos de Agora, Tom. II, fol. 133, v. = Recolhido por Moraes.

**APPREGATIVO**, *adj. ant.* Deprecativo, imprecativo; supplicativo. — «*Porque não só são palavras apprecativas, como as do Anjo a Gedeão...mas são palavras affirmativas, e que tem sentidos mais profundos.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, cap. 5, doc. 5, n. 10.

**APPREHENDEDOR**, *s. m.* O mesmo que *Apprehensor*; que faz tomadia. = Usado no Decreto de 30 de abril de 1830.

**APPREHENDER**, *v. a.* (Do latim *apprehendere*.) Fazer apprehensão ou tomadia; tomar com auctoridade fiscal o que é contrabando; figuradamente: abranger com o entendimento, conceber, fixar a imaginação em algum objecto, emprehender, scismar sobre qualquer cousa, malucar; no sentido obsoleto, tambem se emprega como *Aprender*, *Perceber*. — «*Apprehendeo o amor de Franciseo tão viva, tão forte, tão dolorosamente o tormento e offensa d'aquelles ervas, que os transformou, e os vivifieou em si mesmo.*» Vieira, *Sermões*, Tom. XII, p. 383.

**APPREHENDIDO**, *adj. p.* Tomado, pilhado pelos agentes fiscaes, como contrabando; figuradamente: scismado, malucado, emprehendido. = Usado por Pedro de Affonseca.

**APPREHENSÃO**, *adj. p.* (Do latim *apprehensionem*.) Acção de prender, tomar, ou apossar-se; tomadia fiscal ou judicial. Em sentido figurado, comprehensão do entendimento, percepção. Phantasia, força de imaginação, scisma, desassocego do espirito, temor, medo com mais ou menos esperança. Idêa que se concebe de uma cousa sem ser dada por nenhum acto da intelligencia. — «A apprehensão no homem he muito mais viva, muito mais intensa, e muito mais penetrante quando dorme, que quando vigia.» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 70.

—Em Logica, apprehensão é a primeira operação do entendimento, que consiste em formar no animo a primeira idêa de qualquer cousa, abstraindo de todos os sens particulares e sem affirmar nem negar cousa do dito objecto apprehendido. — «Apprehensão do entendimento he hum acto, em que não ha verdade nem falsidade; porque os actos do entendimento são trez: apprehensão, juizo e discurso.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, cap. 2, dec. 2, fol. 409.

**APPREHENSIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade, estado do que pôde ser apprehendido. Faculdade apprehensível. = Recolhido por Moraes.

**APPREHENSIVA**, *s. f.* Imaginativa; facultade perceptiva, pela qual se concebe a causa abstraindo das suas particularidades. = Recolhido por Moraes.

**APPREHENSIVAMENTE**, *adv.* Com apprehensão; scismaticamente; supersticiosamente.

**APPREHENSIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *apprehensibilis*.) Que é susceptível de ser apprehendido; coercível. — «Sobre todas as forças apprehensíveis.» Padre Manoel Bernardes, Direcção para os Exercícios, Part. I, cap. 2, Medit. 9.

**APPREHENSIVO**, *adj.* Que apprehende, concebe ou imagina; scismatico, desconfiado, supersticioso. — «A imaginação nos que são apprehensivos pode, e penetra mais que o padecer actual.» Padre Balthazar Paes, Sermões, Part. I, p. 587.

**APPREHENSO**, *adj. p.* O mesmo que Apprehendido. — «Donde tambem se segue a pia affeição da vontade pera sem repugnancia amar o objecto apprehenso.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, n.º 27, p. 319.

**APPREHENSOR**, *s. m.* O mesmo que Apprehendedor. O que apprehende ou faz tomadia. = Usado no Regimento de 12 de janeiro de 1831.

**APPREHENSÓRIO**, *adj.* Que serve para apprehender alguma cousa. = Recolhido por Moraes.

**APPREMADO**, *adj. p.* Opprimido, comprimido, apertado, compresso. — Figuramente: aperreado, vexado, apoquentado. = Usado por Jorge Ferreira e Ruy de Pina.

**APPREMADOR**, *s. m.* O que apprema ou aperta; aperreador. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**APPREMAMENTO**, *s. m. ant.* Premor, coacção, constrangimento. = Recolhido por Moraes.

**APPREMAR**, *v. a.* (Do latim *apprimere*; no portuguez antigo *Appremere*.) Apertar, comprimir; opprimir. — Figuramente: vexar, molestar, constranger, coagir, aperrear, ungir. — «E que me assente ou encoste sobre o feno do viço carnal, sovando-o e appremando-o.» Vita Christi, Part. II, cap. 21.

**APPREMER**, *v. a.* (Do latim *apprimere*.) Vid. Appremiar. = Tambem usado por Clemente Sanches do Vercial.

**APPREMIAR**, *v. a.* Vid. Premiar.

**APPREMIDO**, *adj. p.* O mesmo que Appremado, porém formado do verbo *Appremere*. = Usado por Vercial.

**APPRENDER**, *v. a.* (Do latim *apprehendere*; no portuguez antigo *Apprehender*, e n'este sentido usado por João de Barros, Decada I, Liv. III, cap. 3.) Adquirir, ou alcançar conhecimentos. — «O saber está repartido; cada um sabe o que apprende.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. III, sc. 2.

— *Apprender, v. n.* Estudar, praticar, desenvolver-se, ensaiar, instruir-se, conhecer por experiencia. — «Assás reprehensível he que aquelle, que ainda não apprendeo, comece já de ensinar.» Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. 6, cap. 13.

— *Loc.:* *Apprender á propria custa*, saber as cousas, quando já não têm remédio, por experiencia propria. — *Apprender na cabeça alheia*, evitar o mal que aconteceu aos outros. — «Apprende na cabeça alheia, antes que os outros venham a apprender na tua.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Part. III, p. 406. — «Apprende alta e baixa, e como te tangerem, assi dança.» Padre Delicado, Adagios, p. 158. — «Apprende chorando e irás ganhando.» Idem, Ibidem, p. 146. — «Apprende por arte, e irás por diante.» Idem, Ibidem, p. 146. — «Apprender até morrer.» Da tradição oral. — «Na barba do tolo apprende o barbeiro novo.» Idem. — «Quem muito dorme pouco apprende.» Delicado, Adagios, p. 101. — *Apprender de alguém*, com o seu exemplo. — «Do trabalho e experiencia, apprende o homem a sciencia.» Lobo, Primavera, Dial. I, cap. 13.

— *SYN.:* *Apprender, Instruir-se, Estudar:* *Apprender* é adquirir, alcançar, ou perceber conhecimentos, por qualquer via, ou por experiencia propria, ou por lição de outrem, ou por estudo e meditação. — *Estudar*, é adquirir conhecimentos sómente por via de um esforço calculado, pondo em prática o methodo scientifico e a reflexão. — *Instruir-se* é a consequencia final de *apprender* e de

*estudar*; é como formar-se moralmente; recompor-se interiormente pelo facto do estudo, como se vê pela etymologia da propria palavra.

**APPRENDIDO**, *adj. p.* Estudado, instruido; na linguagem do povo tambem se emprega no sentido de sabedor, e sabio, como se vê por este anexim: — «Ninguém nasce apprendido.» Da tradição oral.

**APPRENDIZ**, *s. m.* O que apprende alguma arte ou officio. — «Ensinados em aquelles serviços, que taes apprendizes costumão fazer.» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 67.

— Nas antigas Mestrias e Jurandas, tambem conhecidas em Portugal, apprendiz, é um gráo acima de moço e abaixo de official; costumam dar cinco annos ao officio, e só começam a ganhar salario depois de passarem a officiaes, passando primeiro por uma prova grotesca, em que pagam a patente ou um beberete aos outros officiaes. = Ainda se usa esta cerimonia. Diz Ferreira Borges: — «Fora para desejar que os compromissos dos nossos mestres de uma vez se abolissem, como incompatíveis com os principios são da sciencia economica-politica.» Dictionario Juridico-Commercial.

**APPRENDIZ**, *adj. 2 gen.* Que apprende; principiante. — «Onde acodem moços apprendizes.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. V, sc. 5. = Usa-se de preferencia como substantivo. — *Fidalgo apprendiz*, nome que se dava, no seculo XVI, aos fidalgos de fresca data, ou que os francezes chamam *parvenu*; na côrte de D. João IV introduziram-se os costumes da côrte franceza e dos espectáculos do theatro italiano, e para figurar bem na côrte era preciso saber as danças e bailados novos, como a galharda e a pavana; D. Francisco Manoel de Mello fez uma formosa comedia chamada o *Fidalgo apprendiz*, em que ridicularisa estas mudanças.

**APPRENDIZADO**, *s. m.* O tempo que o apprendiz dá ao officio. O tirocinio de apprendiz. = Tambem se usa dizer *Apprendisagem*, menos confôrme com a indole da lingua portugueza. = Recolhido por Moraes.

**APPRENSÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que Apprehensão.

**APPRESENTAR**, *v. a.* Vid. Apresentar.

**APPRESSÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que Oppressão, permutando-se o «o» inicial por «a», como *Avençal*, por *Ovençal*. = Usado nas Constituições do Bispado de Evora.

**APPRESSO**, *s. m. ant.* O mesmo que Oppressão. Para a phonologia, vid. *Appressão*. — «Estragando-lhe pães e vinhas, e fazendo-lhe tanto damno e appresso que veiu a tomal-o (Badalhouse, ou Badajoz.)» Duarte Galvão, Chronica de Dom Affonso Henriques, cap. 40.

**APPRICAR**, v. a. ant. O mesmo que *Applicar*; na linguagem do povo a lingual branda «l» converte-se na lingual forte «r».

† **APPRIMIDO**, adj. p. ant. O mesmo que *Opprimido*, dando-se a mudança do «o» inicial em «a», como *Appressão* por *Oppressão*, *Avençal* por *Ovençal*. — Usado na linguagem do seculo xv.

**APPRISSÃO**, s. f. ant. O mesmo que *Appressão*. *Corrupção de Oppressão*. — «*Ainda que eram feitas algumas apprissões e males.*» *Clemente Sanches do Verçial, Sacramental, Part. III, Tit. 48, fol. 107.*

**APPROVATIVO**, adj. Que exprime ou revela approvaçào. — «*Não são palavras approbativas do mal, mas eriminativas e cheias de indignaçào.*» *Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, p. 107.* — *Gesto approbativo.*

**APPROBATÓRIO**, adj. Que approva, ou serve de approvaçào. — «*O livro approbatorio das Religiões Mendicantes.*» *Frei Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, Tom. II, Liv. 2, cap. 5.*

**APROPINQUAÇÃO**, s. f. O mesmo que *Aproximação*. — *Recollido por Moraes.*

**APPROPINQUADO**, adj. p. *Aproximado*; *avisinhado*.

**APPROPINQUAR**, v. a. (Do latim *appropinquare*.) *Aproximar, avisinhar, ajuntar.*

— *Appropinquar-se, v. refl. Aproximar-se, avisinhar-se, reunir-se.* — «*Quanto mais e maiores são os trabalhos... tanto mais se vai o animo appropinquando a Deos.*» *Heitor Pinto, Dialogos, Part. I, Liv. 2, cap. 5.*

**APPROPRIAR**, v. a. *Vid. Apropriar*, e seus compostos.

**APPROVAÇÃO**, s. f. (Do latim *approbatio*, no acc. *approbationem*, mudando-se a labial «b» na spirante «v», como em *nubes*, *nuve*; *arbor*, *arvore*, etc.) *Consentimento voluntario, conformaçào de pareceres, testemunho de estima ou de louvor que se dá a qualquer por algum acto; juizo favoravel.* — «*Santidade que com approvaçào, e juizo da Sé Apostolica, esperão, e desejo dar ao morador.*» *Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. I, cap. 6.*

— Em *Philosophia*, acto da razão que pronuncia a conformidade de um acto projectado ou effectuado com a ordem e a lei moral.

— Em *Theologia*, poder que o bispo concede a um padre de prégar ou de confessar em toda a extensào da sua diocese.

— Em *Historia litteraria*, *approvaçào*, era um alvará passado pelo Santo Officio, pelo Ordinario e pelo Paço, sem o qual o livro não podia ser admittido á impressào. Era n'este primeiro processo que a *approvaçào* os amputava ou interpellava; e depois da impressào confirmava-se a *approvaçào* pela conferencia do texto impresso com o manuscrito; findo

isto era taxado o seu preço para então poder correr. — N'este sentido *Approvaçào* é synonymo de *Censura*.

— Em *Pedagogia*, *approvaçào* é a classificação cabal do cumprimento dos seus deveres escolares, dado no fim de um exame, e sem a qual não se póde transitar a novos e superiores estudos. — «*Tendo feito o aucto de approvaçào, ou curso de leitura.*» *Estatutos da Universidade, Liv. II, Tit. 23, cap. 36.*

— Em *Direito*, *instrumento de approvaçào*, aquelle que é necessario para a validade de um testamento. — «*O tabalião das Notas, que fizer instrumento d'approvaçào em testamento...*» *Ordenaçào Manoelina, Liv. I, Tit. 60.*

— Em *Disciplina ecclesiastica, anno de approvaçào*, o tempo de *Noviciado*, com que nas *Religiões* se *approvam* os que lião de tomar o habito.

**APPROVADAMENTE**, adv. Com *approvaçào*; *approbativamente*.

**APPROVADISSIMO**, adj. sup. Que é *approvado* por todos; *recebido unanimemente* com *approvaçào*.

**APPROVADO**, adj. p. *Julgado apto, cabal, perfeito, completo, etc.* *Louvido, admittido* como bom, *abonado, qualificado.* — «*Estudante approvado, bem classificado no seu exame.*» — *Livros approvados*, nome dado por el-rei D. Duarte aos livros que eram submettidos á *censura religiosa*, que começou em Portugal no seculo xv.

O corpo morto manda ser trazido,  
Que resuscite, e seja perguntado  
Quem foi seu matador; e será crido  
Por testemunho o seu mais *approvado*.  
CAM., LUS., cant. X, est. 115.

**APPROVADOR**, s. m. O que dá a sua *approvaçào*, *qualificador, abonador, classificador* com *approvaçào*. — «*Quizerão approvadores, e não examinadores de seus caprichos.*» *Dom Antonio Alvares da Cunha, Eschola de Verdades, verd. VIII, § 5.*

**APPROVAR**, v. a. (Do latim *approbare*.) *Qualificar, abonar, julgar por bom, dar por prompto, reputar idoneo, ter como habil.* *Dar consentimento, admittir, acceitar* como justo; *achar louvavel, ou digno de estima.* — *Auctorisar; em sentido especial, censurar, examinar.* — «*E isto he a maior graça que aeho no mundo, approvar eada hum a opinião da sua inclinaçào por melhor.*» *Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. v, sc. 8.*

— *Loc.:* *Approvar o testamento*, *judgal-o* se está feito segundo as leis, e d'essa conformidade dar-lhe a sua validade. *Approvar eom a cabeça*, *abanal-a* dando *signal affirmativamente*.

— *Syn.:* *Approvar, auctorisar, admittir:* O primeiro verbo exprime o resultado favoravel de um exame, no qual se conclue pelas boas qualidades *physicas* ou *moraes* de uma coisa ou pessoa; a *justiça da approvaçào* está no conheci-

mento do fim a que se propoz a pessoa ou acto que o qualifica, e na *aproximaçào* d'essa *consecuçào*. — N'este sentido, *auctorisar*, é uma *consequencia de approvar*, por isso que se confere aquillo que se qualifica, a *estimaçào merecida*. Mas como se póde *approvar*, sem comtudo seguir a norma da *justiça*, d'aqui vem a *synonymia* com os verbos *consentir, permittir, tolerar.* — *Admittir* é *acceitar* como tal a coisa *approvada*, e sem tornar a *attender* ou a *carecer* de *exame*.

**APPROVAR**, v. a. ant. O mesmo que *Provar*, com o prefixo «a» da indole da lingua; *provar, confirmar, fazer certo, experimentar, mostrar por experiencia.* — «*E bem se diz, que as cousas prosperas acquirem amigos, as adversas as approvam.*» *Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. v, sc. 6.*

**APPROVATIVO**, adj. *Vid. Approbativo.* — Usado na *Ordenaçào Manoelina*.

**APPROVAVEL**, adj. 2 gen. *Digno de ser approvado.* — «*Acabado de ordenar isto, todol-os os homens de mais approvaveis virtudes, etc.*» *Eneadas de Sabellico, Part. II, cap. 2, p. 29.* — Pouco usado.

**APPROXIMAR**, v. a. *Vid. Aproximar.*

**APPÛLSO**, s. m. e adj. Em *Astronomia*, *passagem da lua junto de um planeta ou de uma estrella sem a eclipsar.* O instante de *appulso* é o da *mais curta distancia dos bordos.* *Observam-se* os *appulsos* para *determinar* os *logares da lua*, os *erros das taboas astronomicas*, e as *longitudes dos logares.* — *Eclipse appulso*, nome do *eclipse* em que a *lua apenas roça* pelo *disco do sol*, ou pela *sombra da terra*.

**APRACAR**, v. a. ant. Na *linguagem popular*, o mesmo que *Applacar*. — Usado na *linguagem comica* por *Gil Vicente*.

† **APRACTO**, adj. (Do grego *a sem, e prassô*, *obrar*.) Em *Medicina e Hygiene*, nome dado antigamente ás *partes da geraçào* no estado de *impotencia*.

**APRAINAR**, v. a. ant. O mesmo que *Aplainar*. Na *linguagem do povo*, ainda hoje a *lingual branda* «l» é *trocada* geralmente pela *lingual forte* «r».

**APRAMAR**, v. a. ant. O mesmo que *Apremar*. *Apertar, espremer, atar.* — «*Um maneebo de 33 annos por seu Pai atado, pera vos ensinar a apramar e atar vossos filhos á vossa vontade, antes que se átem á sua.*» *Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 303.*

**APRASMAR**, v. a. ant. (Da baixa latinitude *blasphemare*; o *ph* equiparado á *spirante* «v» é *syncopado* como em *evitatem*, *cidade*; fica *blasmare*, no *provençal* e *hespanhol* *blasmar*, a que nós *ajuntamos* o «a» prefixo da indole da lingua, convertendo a labial «b» na outra labial «p» e a lingual «l» na sua forte «r».) *Reprehender* com *auctoridade*, *inrepar, censurar, ralhar.* — «*O qual o recebeo mui bem e começou de o apras-*

mar, porque trazia preto e não burel, como os outros, e fez-lh'o então vestir.» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. I, cap. 8.

**APRÁSMO**, s. m. ant. (Do provençal *blasme* e no hespanhol *blasmo*; Damião de Goes, na *Chronica do Principe Dom João*, emprega *Blasmo*, mais conforme com a etymologia; temos também *Prasmo*, em que se deu a transformação phonetica, e a que se ajuntou o prefixo da índole da lingua.) Segundo Viterbo, no *Diccionario Portatil*, vontade livre, mercê, favor. — Segundo o sentido dado pela etymologia, expressão da opinião, do juizo pelo qual se acha o que é máo em alguma pessoa ou cousa. Este sentido também se encontra na auctoridade de Fernão Lopes no verbo *Aprasmar*. Imputação, censura, reprehensão. Na lingua popular ainda se encontra *Bramar* no sentido de reprehender, increpar.

**APRAZADO**, adj. p. Convencionado, combinado, concertado, determinado, e também emprazado, nomeado, assentado, assignalado. — «No dia aprazado em que Moyses, etc.» Vieira, *Sermões*, Tom. I, p. 92.

Não lhe soube dizer o que convinha,  
Como homem que á aprazada briga vinha.  
CAM., ecl. III, est. 2.

— Loc.: *Logar* aprazado, phrase com que se procura substituir o gallicismo *rendez-vous*.

**APRAZADOR**, s. m. O mesmo que *Emprazador*. Termo de caça. O que cerca e levanta caça para que venha sair ao sitio onde é esperada. — «Aprazador de porcos montezes.» = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. — Caçador, que cerca e rodêa caça grossa, que faz montaria.

**APRAZAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que *Emprazamento*. Assignação, atempação, determinação de prazo. = Recolhido por Moraes.

**APRAZANTEIRO**, adj. ant. O mesmo que *Prazeiteiro*, com o prefixo da índole da lingua. — «Ó quão aprazanteira e graciosa foi esta jornada para ti.» Frei Gonçalo da Silva, *Vida de Sam Bernardo*, Liv. V, cap. 11.

**APRAZAR**, v. a. (De prazo, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Combinar o prazo, concertar, determinar, ajustar, assignallar, assentar, estabelecer, nomear, marcar; citar para comparecer em juizo. — «E desde que D. Martin Sanches morreu, nunca D. Rui Gomes quiz dar o Condado a el-Rei D. Fernando, pero muitas vezes lho mandou pedir, até que elle o houve de mandar aprazar.» Conde D. Pedro, *Nobiliario*, Tit. VII, fol. 42.

— Loc.: *Aprazar porcos montezes*, fazer-os sair dos fojos, para virem cair nos cercos que lhes estão armados. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

— **Aprazar-se**, v. refl. Convir, combinar-se, estabelecer-se o prazo certo, atempar-se. — «E em fim aprazou-se o o dia.» Fr. Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, cap. 2.

**APRAZEDOR**, s. m. ant. O que cuida em aprazar a outro; condescendente. = Usado por Frei Luiz de Souza, na *Vida do Arcebispo*.

**APRAZENTE**, adj. 2 gen. Que apraz ou agrada; aprazível. — «E será esta grande firmeza pera os servos teus em essa vida a ti mui aprazente.» Infanta D. Catherina, *Regra da Perfeição*, Liv. II, Prol.

**APRAZENTEIRO**, s. m. ant. Vid. *Aprazanteiro*.

† **A PRAZER**, loc. adv. Com gosto, com outorga, com consentimento; a seu grado, á vontade. Também se diz *A belprazer*. Contrapõe-se a *A pezar*. — «Tanto a pezar das occasiões de tristeza, como a prazer, dos motivos de alegria.» Vieira, *Sermões*, Tom. IX, p. 43. Esta locução traduz perfeitamente a locução latina *ad libitum*.

**APRAZER**, v. n. (Do latim *placere*, com o prefixo da índole da lingua; na forma archaica ainda encontramos *Aplazer*; o «c» medial transforma-se em «z» ou por intermedio do «g» ou por influencia do velho gothico.) Convir, agradar, parecer bem, deleitar, recrear, dar gosto, contentar, ser aprazível, saber. — «Tal condição tem o amor, quando he grande, não contentar-se de servir quem ama, senão contentar total-as outras cousas, com que cuida, que apraz a quem serve.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Liv. II, cap. 143.

— Loc.: «Do mal que faz ao lobo, apraz ao corvo.» Hernã Nunes, *Refranes*, fol. 34, v. — «Não me apraz porta, que a muitas chaves faz.» Idem, *Ibidem*, fol. 74, v.

Tambem se engana o medo de aprazer-se.  
ANTONIO FERREIRA, CARTAS, Liv. I, p. 12.

**APRAZERADO**, adj. p. Alegre, contentado, satisfeito, prazenteiro, cheio de contentamento. — «Moça aprazerada, sem ponta de miolo.» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. I, sc. 3.

**APRAZIBILIDADE**, s. f. Qualidade do que é aprazível. — «... assi na proporção dos membros, tempera da compeição, como na aprazibilidade e côr do rosto.» Padre Diogo Monteiro, *Arte de Orar*, Trat. XVII, cap. 8.

**APRAZIBILÍSSIMO**, adj. p. Muito aprazível; affabilissimo, benignissimo, galantissimo; muito deleitavel. — «Alegrissimo, bellissimo, aprazibilissimo, lucidissimo, supremo.» Padre Diogo Monteiro, *Trat. XXIII*, cap. 5.

**APRAZIDO**, adj. p. Satisfeito, agrado, gostado, deleitado. = Usado por Galvão.

**APRAZIMENTO**, s. m. Gosto, grado; vontade, beneplacito, belprazer, bom grado; consentimento. — «E de aprazimento de partes partem entre si o custo e prazeres.» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. I, sc. 3.

— Loc.: *A aprazimento das partes*, a seu belprazer. — «Juramento que se dá pelo julgador a aprazimento das partes.» Ordenação, Liv. III, p. 81.

**APRAZIVEL**, adj. 2 gen. (Da baixa latinidade *placibilis*, com o prefixo «a» da índole da lingua. = Recolhido em Du Cange.) Affavel, benigno, facil no trato, lhano, gracioso, benevolo, gostoso, especioso, deleitavel, favoravel, prazenteiro, agradavel, ameno, deleitoso, grato, vistoso, suave. No sentido antigo, concedido a aprazimento.

Viu Neptuno aprazivel onde a força  
E braveza de Eólo não chegava.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. II.

**APRAZIVELMENTE**, adv. Affavelmente, deleitosamente, deliciosamente, vistosamente. — «Em fim, voltando-se a elle aprazivelmente, e agazalhando-o com a bôcca cheia de riso, etc.» *Vida do Beato Suso*, cap. IV, falsamente attribuida a Frei Luiz de Souza.

**APRAZMENTO**, s. m. ant. Corrupção de *Aprazimento*. = Usado no *Cathecismo Romano*. O *Diccionario da Academia* põe em duvida, julgando se será erro typographic.

**APRE!** interj. (Do latim *apage*, segundo o *Diccionario da Academia*; melhor do provençal *aspre*, dando-se a syncopa do «s» medial, como em *Asbestinum*, abestino. De ordinario as interjeições são de formação popular.) Fóra, longe de nós; vae-te! Denota aborrecimento, aversão, admiração, espanto misturado com odio. = E' ainda bastante usado na lingua popular. — *Apres com elle!*

Apres! ruço accrescentado  
A moradia de quinhentos,  
Paga por Nuno Ribeiro.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 230, v.

— Obs.: Ha uma outra interjeição, também popular, frequente na lingua popular comica do seculo XVI: *Xopra!* que tem muita analogia phonetica com *apre*. = Encontra-se na *Comedia Eufrosina*, de Jorge Ferreira de Vasconcellos.

**APREÇADO**, adj. p. Justo, estabelecido no preço, contractado, ajustado, avaliado para compra; combinado no custo. — «Até sobre esto vender a Venezianos a Ilha e Senhorio de Candia, que era sua, por dinheiro apreçado, pera em alguma maneira soste a gente de armas.» Ruy de Pina, *Chronica de Dom Sancho I*, cap. 6.

**APREÇADOR**, s. m. Taxador, ajustador, avaliador, comprador que combina de antemão o custo da cousa. — «Se algu-

ma pessoa lhe pede mercê, despacha por terceira pessoa, e este tal official serve como de apreçador do que ha de dar por a tal cousa.» João de Barros, Decada I, Liv. x, cap. 1.

**APREÇAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que Apreço, com o suffixo «mento», proprio dos substantivos do seculo xiv e xv. — «E assi como esta razom precede o apreçamento das cousas, e a valia, assi precede segundo a cternidade.» Vita Christi, Part. I, cap. 53, fol. 158, v.

**APREÇAR**, v. a. (De preço, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer preço, avaliar, ajustar, contractar combinando por ajuste; taxar, estimar, prezar; apreciar, informar-se do custo, entrar em contracto. — «Usado he tudo o que se recebe além da sorte de qualquer cousa, que se possa comprar ou apreçar por dinheiro.» Cathecismo Romano, fol. 305, v.

— **Apreçar-se**, v. refl. Estimar-se, dar-se valor, prezar-sc. — «Mas o Vice-Rei entendia bem, que o que se apreçava naquelle osso de um bruto animal, era somente a falsa e supersticiosa estimação, que delle fazião os idolatras.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. II, cap. 27.

**APREÇAVEL**, adj. 2 gen. O mesmo que Apreciavel. = Lucena usa tambem o verbo Apreçar no sentido de Apreciar.

**APRECIACÃO**, s. f. Estimação, avaliação, louvação; conta, calculo, critica, exame. — «A dôr basta ser summa na apreciação.» Severim de Faria, Promptuario Espiritual, Tit. xii, n.º 13, p. 43.

**APRECIADO**, adj. p. Tido em preço ou em conta; estimado, avaliado, prezado, julgado, criticado, examinado. = Usado por Frei João de Ceita.

**APRECIADOR**, s. m. Avaliador, estimador, louvado; dá-se este nome a todo aquelle que preza qualquer cousa. — **Apreciador de musica.**

† **APRECIADURA**, s. f. ant. (Na baixa latindade *pretium* significa a finta ou multa.) Segundo Viterbo, finta, coima certa e determinada; assento ou postura da Camara ou do Juiz.

**APRECIAR**, v. a. (Do latim *apreciari*.) Estimar, avaliar, julgar, louvar, ter em conta; examinar, attender ás pequenas differenças do calculo; no sentido antigo, Apreçar. — «E nenhum dos ditos nossos Ministros, nem outros alguns podem vender ou apreciar algum acto da jurisdicção, que exercita, sem labco de simonia.» Constituições de Braga, Tit. 51, const. 2, n.º 3.

**APRECIATIVAMENTE**, adv. Em modo de apreço; estimativamente; taxativamente. — «Neste lugar não manda Deos que o amemos com summo amor extensiva ou intensivamente, mas somente comparativa, final e apreciativamente...» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, cap. 2, n.º 96.

**APRECIATIVO**, adj. Que merece apreciação, estimativo; avaliativo.

— Em Theologia, amor apreciativo, aquelle que só compete a Deus, com exclusão de todas as cousas. — «Amar a Deos mais que a si mesmo, que he aquelle amor apreciativo e estimativo, em que sóbe sobre todo o creado...» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, fol. 136, col. 2.

**APRECIÁVEL**, adj. 2 gen. Digno de apreço; estimavel; que merece ter-se em conta. — «Mais sente perder a honra que a fazenda; porque a honra he bem mais apreciavel e maior.» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, fol. 301, col. 4.

**APRECIADAMENTE**, adv. ant. Com apreço; estimadamente. — «V. A. me perdõe fallar-lhe tão apreciadamente no Senhor Dom Antonio.» Memorias de Dom Sebastião, Tom. II, p. 417. = Recolhido por Moraes.

† **A PREÇO**, loc. adv. A quem faz por um certo preço; com grande despeza ou custo. — **A preço de sangue.** — **Estar a preço**, em almoeda. — **Cabeça a preço**, diz-se d'aquelle que anda homiziado, e contra quem se dá direito de vida e de morte a todas as pessoas que o encontram.

**APREÇO**, s. m. O mesmo que Preço. Estimação, caso, conta, estima, valia, prez. — «Fazem dos Chronistas summo apreço.» Varella, Numero Vocal, p. 365.

**APREGOADO**, adj. p. Publicado por pregão ou bando; proclamado, nomeado, divulgado, manifestado. Com os banhos ou proclamas corridos para poder casar; annuciado para quem quizer comprar.

**APREGOADOR**, s. m. Pregoeiro, proclamador, annunciador, divulgador; que lança pregões ou bandos. — «Daquelle dia em diante foi o mais zeloso prégador do Rosario, e o maior apregoador de suas grandezas.» Vieira, Sermões do Rosario, xviii, § 4, n.º 95.

**APREGOAR**, v. a. (De pregão, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Lançar pregão, para se vender em almoeda, hasta publica, ou pelas ruas. Correr os banhos ou proclamas, para se effectuar o casamento. Publicar, manifestar, divulgar, annunciar, declarar solemnemente.

A fama ligeirissima correndo  
Vai por diversas partes, o apregão  
O caso acontecido....

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. III.

— **Loc.:** «Furtar gallinha, apregoar rodilha.» Delicado, Adagios, fol. 86. — **Apregoar pelas ruas**, vender pelas portas. — **Apregoar**, correr os banhos. — «Apregoam os que se hão de receber.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. II, cap. 10.

— **Apregoar-se**, v. refl. Jactar-se, dar-se como grande cousa, gloriar-se, manifestar-se.

Que cousa pode achar que seja boa,  
Quem por sua rendida se apregoa.

ACADEMIA DOS SINGULARES, Tom. I.

**APREGUIÇAR-SE**, v. refl. ant. Encher-se de preguiça. = Recolhido por Moraes.

**APREHENDER**, v. a. Vid. Apprehender.

**APREMAR**, v. a. Vid. Appremar e seus derivados.

**APREMIADO**, adj. p. ant. O mesmo que Appremiado. = Usado por Souza Coutinho.

**APREMIADO**, adj. p. O mesmo que Premiado, com o prefixo da índole da lingua. = Usado por Mousinho de Quevedo e Amaro de Roboredo.

**APREMIADOR**, s. m. Premiador, com o prefixo antigo. — «Colloquio a Deos Nosso Senhor, apremiador de nossos serviços.» Padre Luiz Brandão, Meditações, Vol. IV, Trat. V, p. 413.

**APREMIAR**, v. a. ant. (Corrupção de Opprimir.) Vid. Apremar, e Appremar.

**APREMIAR**, v. a. O mesmo que Premiar, com o prefixo da índole da lingua.) Dar premio, galardoar, remunerar, recompensar. — «Os principes estão obrigados a apremiar os benemeritos, e satisfazer aos serviços daquelles, que com amor e lealdade os servem.» Pinto Ribeiro, Acção de Acclamar, p. 218.

**APRENDER**, v. n. Vid. Apprender.

**APRENDIZ**, s. m. Vid. Aprendiz.

**APRENSADO**, adj. p. ant. Vid. Imprensado, e mais correctamente, impresso; estampado. — «Vestião granacha de cetim negro aprensado.» Lavanha, Viagem de Filipe II, fol. 14, v.

**APRENSAR**, v. n. ant. O mesmo que Imprensar. = Recolhido por Bluteau.

**APRÈS**, prep. e adv. ant. (Do provençal *après*, no italiano *apresso*.) Depois, junto, perto, á mão, proximo. Preposição de tempo, de ordem, de logar, que se empregava para exprimir a successão das pessoas e das cousas. No portuguez antigo tambem se escrevia *Aples*. = «Après d'estas cousas foi-lhe offerecido hum homem, que havia demonio cego e mudo.» Vita Christi, Part. II, cap. 12, fol. 36, v.

**APRESADO**, adj. p. Apprehendido, capturado; feito prês. = Usado no Alvará de 7 de Dezembro de 1796.

**APRESADOR**, s. m. e adj. Que faz prês; aprisionador. = Empregado no Tractado com a Russia, de 1787.

**APRESAMENTO**, s. m. Captura, apprehensão; o acto de fazer prês em algum navio. Decreto de 27 de Julho de 1831.

**APRESAR**, v. a. (De prês, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Tomar, fazer prês ou tomadia. = Usado na legislação moderna.

**APRESENTAÇÃO**, s. f. Exposição, offerecimento, ostentação, manifestação; provimento, producção em juizo, confirmação, continencia; mostra, representação. — «E vendo que a continua, e perse-

verada apresentação de suas querellas ante el-Rei não aproveitava, etc.» Ruy de Pina, Chronica de Dom Sancho II, cap. 2.

—Em Direito canonico, apresentação é o acto ou nomeação em papel, que o Padroeiro de um beneficio faz ao collator para conseguir a provisão. — «Outras vezes ha contrastes per razão do Padroado, escurecendo a antiguidade dos tempos os titulos da apresentação.» Souza, Vida do Arcebispo, Liv. III, cap. 8.

—Em Direito civil, apresentação é o provimento que se dá de algum officio da fazenda ou justiça. E tambem designa o acto de comparecer em juizo por si ou por outro.

—Em Direito Commercial, apresentação é o acto pelo qual o possuidor, detentor ou portador da letra de cambio, a mostra ao sacador, e o convida a aceitar ou pagar. — Apresentação da fallencia, é o acto pelo qual o fallido se apresenta no tribunal do Commercio a entregar as chaves, prestar juramento da verdadeira causa da fallencia, e exhibir um diario em fórma, para que se não repunte dolosa a quebra. Emprega-se no sentido de declaração e abertura da fallencia.

—Em Obstetricia, apresentação é o nome dado pelas parteiras á presença de uma região qualquer do feto no estreito abdominal.

—Em Liturgia, apresentação é a festividade, que a Igreja celebra a 21 de Novembro, em commemoração de quando a Virgem se offereceu no templo, aos tres anos de idade. Tambem se conhece outra festa analoga, com o nome de Purificação. = Tambem é o nome de duas ordens monasticas.

—Loc.: Fazer uma apresentação, na linguagem familiar, juntar duas pessoas desconhecidas, estabelecendo entre ellas relações mutuas. — Boa ou má apresentação, diz-se nos partos, se o feto apresenta ou não a cabeça.

APRESENTADO, *adj. p.* Offercido, exposto, ostentado, manifestado. Tambem se emprega, travado de relações por via de um terceiro; e diz-se em disciplina militar, dos que regressaram ao serviço, depois de acabada a licença.

APRESENTADO, *s. m.* Nas Communidades religiosas, titulo que se dava aos theologos formados na Universidade, porque a Provincia a que pertenciam os apresentava para Mestres. Esta é a opinião de Bluteau. No Dictionario da Academia, tambem se define: «O que está desobrigado da leitura das Cadeiras, ficando graduado e com as honras ou titulo de Mestre.» — Padre-Mestre apresentado.

APRESENTADOR, *s. m.* Em Historia portugueza, officio do paço, talvez o que despachava os provimentos dos cargos da casa real. — «E de moços da estribeira

com o apresentador trouvessem dez.» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 203.

—Em Direito canonico, apresentador, o que nomeia alguém para um beneficio ecclesiastico, propondo-o ao collator; emprega-se no sentido de padroeiro.

—Na linguagem familiar, apresentador, é o mesmo que abonador, introduztor.

APRESENTANTE, *s. m.* Em Direito commercial, é o portador da letra de cambio; o que pratica o acto da apresentação, mostrando a letra ao sacado, e convidando-o para a aceitar. Tambem se lhe chama Portador, e Detentor. = Recolhido no Dictionario de Moraes.

APRESENTAR, *v. a.* (De presente, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Exhibir, mostrar, offerecer, pôr diante, expôr, ostentar, indicar. Prover, conferir, nomear, produzir em juizo. Representar, figurar. — «Com a magnificencia do apparato com que lhe apresentava as iguarias.» Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, p. 131.

E depois que ao Rei apresentaram  
Co'o recado os presentes que traziam.  
CAM., LUS., cant. II, est. 9.

—Em Direito canonico, apresentar é nomear e conferir o beneficio ecclesiastico a alguém. — Em Disciplina ecclesiastica, offerecer alguém para ser baptisado, ou confirmado.

—Em Direito, offerecer, produzir em juizo. — «E tanto que o A. em juizo apresentar o libello, logo dê fiança ás custas.» Ordenação Manoelina, Liv. III, Tit. 15.

—Em Direito commercial, apresentar uma letra, é o acto pelo qual o actual possuidor de uma letra a mostra ao sacado, convidando-o para a aceitar ou pagar.

—Loc.: Apresentar armas, fazer continencia ou cortezia militar a alguém, offerecendo-lhe ou inclinando-lhe as armas. — Apresentar batalha, offerece-la ao inimigo. — Apresentar uma pessoa a outra, fazer com que travem relações pelo mutuo conhecimento e confiança no apresentante. — Apresentar a espada, no jogo da esgrima, diz-se quando se põe a espada no recto.

—Apresentar-se, *v. refl.* Tornar-se presente, apparecer, mostrar-se; regressar, deixar-se vêr; expôr-se, offerecer-se, vir á presença.

Nesta tal conjunção aqui aportaram  
Dois fortes e animosos estrangeiros,  
E ante el-Rei Dom João se apresentaram.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. III.

Aqui se lhe apresenta, que subia  
Tão alto, que tocava a prima esphera.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 69.

—Loc.: Apresentar-se, em linguagem militar, diz-se quando termina uma licença do serviço.

APRESENTÁVEL, *adj. 2 gen.* Capaz ou

digno de se apresentar. — «Titulos apresentaveis em juizo.» Alvará de Abril de 1802, art. 2. — Pessoa apresentavel, que é bastante delicada, que não envergonha aquella que a apresenta. — Muito apresentavel, diz-se do que é bom, e não dá motivo de vergonha.

APRESILHADO, *adj. p.* Seguro, abotoado com presilha.

APRESILHAR, *v. a.* (De presilha, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Segurar com presilha; abotoar com presilha, guarnecer de presilha. = Recolhido por Moraes.

APRÊSO, *adj. ant.* Vid. Apresso. = Recolhido por Moraes.

† Á PRESSA, *loc. adv.* Com ligeireza, apressadamente, aceleradamente, velozmente, diligentemente. — «Escreveu-lhes á pressa, que, etc.» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 126. — Muito á pressa, a toda a pressa. — Feito á pressa, irreflectidamente.

APRESSADAMENTE, *adv.* Á pressa. As locuções adverbias são mais do uso popular do que os adverbios em mente. Expeditamente, celeramente, rapidamente, em um pulo. — «Outros fallam tão apressadamente que parecem que levam esparras na lingua.» Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, Dial. VIII, fol. 72, v.

APRESSADÍSSIMAMENTE, *adv. sup.* Com a maior pressa.

APRESSADÍSSIMO, *adj. sup.* Rapidissimo, ligeirissimo, diligentissimo. = Usado pelo Padre Diogo Monteiro.

APRESSADO, *adj. p.* Posto em pressa, pressuroso; instigado, instado, acelerado, aligeirado. Que tem pressa, impaciente, inquieto, ancioso, instantaneo, prompto, veloz.

Juizos apressados sempre trazem  
Certo consigo o arrependimento.  
TEIVE, SENT. 32.

—Loc.: «Cadellas apressadas, parem os cachorros tortos.» Anexim. — «A apressada pergunta, vagarosa resposta.» Delicado, Adagios, fol. 156. — «Nem por apressados melhorados.» Frei João de Ceita, Quadragenas, Part. I, fol. 69, col. 2. — Espirito apressado, genio activo, inquieto. — Apressado da mosca, diz-se do gado quando anda erradio, por causa da mosca, no tempo das calmas. — Morte apressada, immediata. Vid. Apressurado, e Pressuroso.

APRESSADOR, *adj.* Que apressa, ou abrevia; instigador, estimulador. — «Mas o senhor accitou a pompa, mais como apressadora da morte, que como materia da honra, e alegria.» Frei Antonio Fêo, Tratados Quadragesimas, Part. II.

APRESSAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *pressare*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Abreviar, aligeirar, dar pressa; executar, incitar, instigar, estimular, precipitar, obrigar á presteza, apromptar; opprimir, affligir, angustiar.

E por *apressar* mais esta ventura.

RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. II.

Vendo de longe o barco infame *apressa*  
Com ligeireza o liquido caminho.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. XIV.

— *Apressar-se*, v. refl. Dar-se pressa, esforçar-se, precipitar-se, aligeirar-se.

Por mais que a noite se *apresse*,

Fugindo do claro dia,  
Mais a sombra do peccado  
Foge da Virgem Maria.

MANOEL DE CAMPOS, RECEB. DAS RELIQ.

**APRESSO**, adj. ant. Sabido, estudado, apreendido. = Recolhido por Viterbo. — *Preso*, ligado, inseparavel, annexo. — «... a correição he direito tão apresso ao Rei, que nunca se entende doada, etc.» Ordenação Affonsina, Liv. II, Tit. 63.

**APRESSO**, adj. ant. Comprimido, apertado. = Tambem se entrega como substantivo: aperto, pressa, affronta. — «... fazendo-lhes tanto dano e apresso, etc.» Galvão, Chronica de Dom Affonso Henriques, cap. 40.

**APRESSURADO**, adj. p. O mesmo que Pressuroso. Apressado, azafamado, solícito, diligente.

**APRESSURAR**, v. a. ant. (Da baixa latinitude *pressura*; no portuguez antigo *pressura*, é o mesmo que *Oppressão*; com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) *Apressar*, urgir, forçar, ou violentar á pressa; afadigar, estafar. Vid. *Apresurar*.

**APRESTAÇÃO**, s. f. ant. Segundo Viterbo, tudo o que póde ser util ou prestadio para a vida, regalo ou conveniencia do homem. = Usava-se de preferencia no plural. Vid. *Aprestamento*.

**APRESTADO**, adj. p. Aparelhado, preparado, disposto, prevenido. = Usado por Lobo, no Condestavel. — «*Agaçosos* e aprestados.» Ordenação Affonsina, Liv. I, fol. 320.

**APRESTAMÁDO**, adj. p. ant. O que tem prestamo ou soldo, ou mantimento certo, eonsignado em fructos ou dinheiros. = Recolhido por Viterbo; beneficiado com aprestamo. Doc. dos Bentos, de 1330.

**APRESTAMAR**, v. a. ant. (De *aprestamo*, com a terminação verbal «ar».) Dar alguma verdade em aprestamo; dar alguma contribuição benefiea, em fructos.

**APRESTAMENTO**, s. m. ant. (Do *aprestamo*, com o suffixo «mento», dos snbstantivo antigos.) O mesmo que *Apresto*. — «*E achou hi muitas cousas d'aprestamento de casa, que foram da Rainha D. Lianor.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 62. = Usava-se de preferencia no plural.

**APRESTAMO**, s. m. ant. (Do latim *prestimonium*; no portuguez antigo tambem se enontra *Préstamo*.) Consignação de certa quantia de fructos ou dinheiros em cousa rendosa, para sustento e manutenção de alguma pessoa ou obra pia. Quinta, propriedade ou casal que está

onerado com esta pensão. — «... ou aprestamo que tinha de algum.» Ordenação Affonsina, Liv. V, Tit. 73, § 1. Vid. *Prestimonio* ou *Prestemo*.

**APRESTAR**, v. a. (De *apresto*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) *Apparelhar*, *aperecer*, *apromptar*, *preparar*, *prevenir*, *precever*, *arranjar*, *dispôr* os preparativos, *apetrechar*.

Para a jornada *apressa* muitas gentes  
De criados, vassallos e parentes.

RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. III.

— *Aprestar-se*, v. refl. *Aperecer-se*, *premunir-se*, *provenir*, *dispôr-se*.

O inimigo se *apresta*, o termo breve  
Pede remedio prompto.

MACEDO, ULYSSIPPO, cant. III.

**APRESTEMO**, s. m. ant. Vid. *Aprestamo*. = Recolhido por Viterbo.

**APRESTES**, adv. ant. O mesmo que *Prestes*. *Promptamente*, *repentinamente*. — «*E a Rainha dixe: pois, Senhor, aprestes o tens, cá aqui está fechado em esta trascamara.*» Conde Dom Pedro, Nobiliario, Tit. XXI, fol. 113.

**APRESTIMO**, s. m. ant. O mesmo que *Aprestamo*, *Aprestemo* e *Prestemo*. Certa renda posta sobre alguma cousa, que passa aos que succedem no mesmo emprego; diz-se particularmente dos benefieios ecclesiasticos. — «*E fez grandes mercês de terras e bens, e aprestimos a muitos daquelles, que com elle estavam.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 52.

**APRESTO**, s. m. (Do italiano *apresto*, como a maior parte dos termos nauticos.) *Apparelho*, *preparo*, *preparativo*; *petrecho*; *apercebimento*, *prevenção*; *apparato*, todos os instrumentos necessarios para qualquer obra. — «*Começou a ordenar o apresto da jornada.*» Monarchia Lusitana, Tom V, p. 263. = Usa-se de preferencia na linguagem nautica. — «*Quando as frotas havião de partir, huns concorrião com o prestimo de suas artes para os aprestos, outros, etc.*» Vioira, Sermões, Tom. IV, serm. 12, § 7, n.º 451.

— SYN.: *Apresto*, *Apparelho*. Vid. este ultimo vocabulo.

**APRESURADAMENTE**, adv. *Apresadamente*, *pressurosamente*, *solieitamente*, *diligentemente*. — «*Forão sahindo os Religiosos todos, huns traz outros apresuradamente.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. 2, cap. 9.

**APRESURADO**, adj. p. *Apresado*, *azafamado*; *afadigado*, *aneioso*. — «*Ou é doudo ou privado quem chama apresurado.*» Padre Delicado, Adagios, fol. 155.

Olha.....  
Do mar a cnchente subita grandissima,  
E a vasante que fogo apresurada.

CAM., LUS., cant. X, est. 106.

**APRESURAMENTO**, s. m. ant. (Do substantivo *pressura*, com o prefixo antigo, e o suffixo «mento».) *Precipitação*, *opressão*, *constrangimento*, *urgencia*, *acceleeração*, *pressa*, *fadiga*. — «*A quinta (filha da Luxuria) he precipitatio, que quer dizer desordenado aqueixamento, e apresuramento, pelo qual se aqueixa homem e apresura pera ir a peccar, poendo-se a todo o perigo de morte por cumprir sua luxuria.*» Clemente Sanehes do Vercial, Sacramental, Liv. I, Tit. 33, fol. 29.

**APRESURAR**, v. a. (Para a etymologia, vid. *Apresurar*.) *Apressar*, *acceleerar*, *abreviar*; *afadigar*, *angustiar*, *urgir*. — «*Tê que o aperto os pôz em necessaria obrigação de apresurar o passo.*» Araujo, Successos das Armas Portuguezas, Liv. I, cap. 50.

— *Apresurar-se*, v. refl. *Dar-se muita pressa*, *activar-se*, *tornar-se expedito*.

Cynthio, Phenix de si se *apresurava*.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. IV.

**APRESÚRIA**, s. f. O mesmo que *Presuria*. Vid. esta palavra.

**APRICAR**, v. a. ant. O mesmo que *Applicar*, pela tendencia quo o «l» tem na linguagem popular a converter-se em «r». = Recolhido no Diccionario da Academia.

**APRICO**, adj. (Do latim *apricus*.) O mesmo que *Abrigo*. *Abrigado*, *guardado do vento*. = Usado na linguagem poetica por Filinto. = Recolhido por Moraes.

† **Á PRIMEIRA NOITE**, loc. adv. Ao anoitecer, ao toque das trindades; na hora do crepusculo.

**APRIMIR**, v. a. ant. O mesmo que *Opprimir*. Na linguagem antiga o «o» inicial tende a mudar-se em «a», como em *Avençal*, por *Ovençal*. = Usado pela infanta D. Catherina.

† **A PRIMOR**, loc. adv. *Primorosamente*, *esmeradamente*, com grande perfeição, *acabadamente*. — *Jogar*, *cantar a primor*, *fazer qualquer d'estas cousas irreprehensivelmente*.

**APRIMORADAMENTE**, adv. Com *primor*, a *primor*; *esmeradamente*, *acabadamente*.

**APRIMORADO**, adj. p. *Primoroso*, *brioso*, *perfeito*, *acabado*; *esmerado*, *aperfeiçoado*. — «*He muito aprimorado, e mais, sabe que não é tamanho.*» Jorgo Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. III, se. 3.

**APRIMORAR**, v. a. (De *primor*, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «ar».) *Tornar primoroso*, *aperfeiçoar*, *acabar*, *esmerar*, *fazer perfeito*, *dar o ultimo toque*.

— *Aprimorar-se*, v. refl. *Esmerar-se*, *tornar-se perfeito*, *obrar com primor* ou *brío*. = Recolhido por Moraes.

**APRINCEZADA**, adj. p. A modo de *princeza*, com altiveza de *princeza*. = Recolhido por Bacellar e Moraes.

**APRINCEZAR-SE**, v. refl. *Tomar ares*

ou ademanes de princeza. = Recolhido por Bacellar.

† **À PRIORI**, *loc. adv.* Da causa para o effeito. Vid. *À Posteriori*.

† **APRISCADO**, *adj. p.* Mettido no aprisco; encurrulado. = Figuradamente, recolhido.

**APRISCAR**, *v. a.* (De aprisco, com a terminação verbal «ar».) Encurrular, metter no aprisco; encarcerar, recolher.

Porque os gentios são gados  
Muitos esquivos de guardar,  
E tão bravos de *apriscar*  
Que a terra, que os tem,  
Não a subirá ninguém.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 79, v.

**APRISCO**, *s. m.* (Do latim *apriscus*.) Cerca ou curral de gado, principalmente de ovelhas; ramada em que os pastores encerram as ovelhas para as ordenhar. — Figuradamente: caverna, gruta, asylo, refugio, covil.

Sahiram os Tritões dos seus *apriscos*,  
Buzios torcidos trazem por violas.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. III, est. 42.

E se sentir perdido, ou desviado  
Algun cordeiro menos venturoso,  
A seu hombro o trará, sem correr risco,  
Com custa propria ao melhor *aprisco*.

IDEM, IBIDEM, cant. IX, est. 34.

**APRISIONADO**, *adj. p.* Feito prisioneiro. = Usado por Bernardes, na Floresta.

**APRISIONADOR**, *s. m.* O que faz alguém prisioneiro em tempo de guerra. = Recolhido por Moraes.

**APRISIONAR**, *v. a.* (De prisão, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer prisioneiro em tempo de guerra; apresar. — «Aprisionar reis.» Eschola de Verdades, p. 305. Vid. *Aprizionar*.

**APRIZIONADO**, *adj. p.* Vid. *Aprisionado*. = Usado por Frei Francisco Brandão.

**APRIZIONAR**, *v. a.* O mesmo que *Aprisionar* ou *Apresar*. Fazer prisioneiro de guerra; prender no arraial inimigo.

Mas se aos meritos meus estes favores  
Lhe dará Godfredo, e intenta *aprizionar-me*  
E, qual homem vulgar, os seus furores  
A carcere plebeo querem mandar-me.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. V, est. 43.

**APRIZOADO**, *adj. p. ant.* Preso, mettido em ferros, encarcerado. = Usado na Ordenação Manoelina.

**APRIZOAR**, *v. a. ant.* (De prisão, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Encarcerar, prender, metter a ferros. — «Se os mandaria el-Rei matar por queixume da batalha, ou aprizoar mais asperamente do que erão.» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. II, cap. 49.

**A PRÓ**, *loc. adv.* A favor. Mais geralmente, *Em pró* e *Em prol*.

**À PRÔA**, *loc. adv.* Na extremidade de vante no navio, opposta *À pôpa*, e que primeiro corta os mares quando o navio

segue. — *Ir á prôa*, ser dos passageiros que pagam menos, dormindo e comendo com os marinheiros. — *De pôpa á prôa*, saudação a todos os que estão presentes.

**APROADO**, *adj. p.* Abicado, com a prôa dirigida para alguma parte. = Também se emprega no sentido figurado de *Empreado*, de *grimpa levantada*, *ensoberbecido*.

**APROAR**, *v. a.* (De prôa, com o prefixo «a» da índole da lingua e a terminação verbal «ar».) Em linguagem nautica, proejar, metter a prôa a algum rumo; fazer prôa, abicar, ir com prôa ou direcção. = Também se emprega em sentido neutro. — «*Que quando aproava ao Noroeste*, etc.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, p. 232.

**APRÓCHE**, *s. m.* (Do francez *approche*, unicamente usado na linguagem de tactica militar; introduzido no seculo xvii, com a vinda do Marechal Schomberg, quando consolidou a dynastia de Bragança.) Em Tactica, trabalhos por meio dos quaes se tenta chegar até ao corpo de uma praça que se sitia. = *Aportuguezamos* com a fórma *Aproxe*. Vid. esta palavra.

† **APROCTIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *prôktos*, anus.) Em Anatomia, falta de anus; anomalia organica, mas remedivel.

† **APROCTOSE**, *s. f.* Vid. *Aproctia*.

† **APROCTOMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *prôktos*, fundamento.) Em Historia natural, genero de vermes annelides, ainda pouco conhecido. = Também é o nome de um genero de polypos.

† **APRODEIRO**, *adj. ant.* (Da baixa latinitade *proderius*, e *produm*.) Apto, capaz, a proposito, conveniente. Proveitoso. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**APROFEITAR**, *v. a. ant.* (Da baixa latinitade *profiteri*, com o prefixo «a» da índole da lingua; a labial aspera «f» muda-se em «v» quando medial; como em *aurifex*, ourives; vid. *Aproveitar*.) Tirar proveito, lucrar. = Usado no *Praço de Salzedas*, de 1287. = Recolhido por Viterbo.

† **APROFIADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Porfiado*. Batalhado, teimado.

**APROFIAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Porfiar*. Teimar, insistir, lutar, contender.

Huns dizem, são castellos de madeira,  
Outros que inchadas nuvens, e *aprofião*.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XI, est. 123.

**APROFUNDAR**, *v. n. ant.* O mesmo que *Profundar*. = Usado ainda na linguagem poetica.

**A PRÓL**, *loc. adv.* A favor, em proveito, em utilidade. Vid. *Prol*.

**APRÓLOGO**, *adj. ant.* Sem prologo.

**A PROM**, *loc. adv. ant.* O mesmo que *A prumo*, ao alto, acima. = Recolhido por Moraes.

† **APROMPTADO**, *adj. p.* Preparado, disposto, completado.

**APROMPTAR**, *v. a.* (De *prompto*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Preparar, arranjar, dispôr, combinar, concluir, completar, finalisar, deixar prompto, acabar.

— *Apromptar-se*, *v. refl.* Pôr-se prompto, preparar-se, arranjar-se. — Em sentido restricto, vestir-se, accar-se.

† **APRON**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero da familia dos percoides dipterodons, cujo palatino é erigido de dentes, e o focinho saliente.

**APRONTAR**, *v. a. ant.* Vid. *Apromptar*.

**APROO**, *adv. ant.* Adiante, em direitura. — «... *pelo rio aproo á molinheira velha*.» Doc. de 1501, citado no *Elucidario*. = Recolhido por Moraes.

**APROOM**, *loc. adv.* Vid. *Aprom*. = Recolhido por Moraes.

**APROPOSITADAMENTE**, *adv.* Convenientemente. = Recolhido por Moraes.

**APROPOSITADO**, *adj. p.* Reduzido a proposito. = Também se emprega como opportuno, accommodado, conveniente, apropriado. — «*Em lugares mais apropositados, para seu intento*.» Jorge de Lemos, *Cercos de Malaca*, Part. II, cap. 6. Vid. o seu contrario *Despropositado*.

— *Loc.*: *Homem apropositado*, que tem proposito, ou senso, que é considerado no que diz.

**APROPOSITAR**, *v. a.* (De *proposito*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Reduzir ou trazer a proposito e razão; chamar á ordem, fazer entrar na sisudez. Dar ensejo, proporcionar occasião azada para se fazer qualquer cousa. — «*Quem poderá apropositar metter a caminho respostas e porques apaixonados*.» Frei João de Ceita, *Quadragenas*, Part. I, fol. 227, col. 4.

— *Apropositar-se*, *v. refl.* Dispôr-se, azar-se para effectuar-se convenientemente. Ensejar-se, proporciouar-se; conformar-se ao proposito ou razão. — «*Eu me contento com a razão, que alguns padres dão d'isto: porque também se aproposita melhor o que está dito acima*.» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. I, fol. 121, col. 3.

**A PROPÓSITO**, *loc. adv.* Convenientemente, a tempo, a talho de fouce, quando convinha, nem tarde nem cedo. = Também se emprega como adjectivo, no sentido de conveniente, e como interjeição, no começo de uma phrase, para chamar a attenção fazendo notar a relação que existe entre o que se disse e o que se vac dizer. — «*Não faz a proposito*...» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, *Prol*. — «*A todo o proposito, o mesmo que fóra de proposito, impensadamente, sem attender ao tempo*. Vid. *Apropositadamente*.

**APROPRIAÇÃO**, *s. f.* O acto de entrar em posse, ou de tomar como seu. Tem

um sentido odioso, de furto. — «*Como vemos que succedeo... na primeira falsidade e apropriação na materia da pobreza em Ananias e Saphira.*» Balhazar Telles, *Chronica da Companhia de Jesus*, Part. 1, Liv. II, cap. 23, n.º 7.

**APROPRIADAMENTE**, *adv.* Com muita propriedade; ao proprio, a proposito, accomodadamente, convenientemente. — «*A estas tres causas da enfermidade mui apropriadamente se pôe em contrario outras tantas mezinhas.*» *Cathecismo Romano*, fol. 208.

**APROPRIADO**, *adj. p.* Tornado proprio, apessado, submettido ao seu dominio. — Emprega-se á má parte, como de uma propriedade abusiva. = No sentido geral, apropriado é o que é proprio, peculiar, privativo, assignalado. — *Estylo apropriado*, o que é conveniente ao assumpte, que usa os termos com propriedade.

**APROPRIAR**, *v. a.* (De proprio, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Accomodar, tornar proprio ou peculiar, adaptar, assignar, destinar, attribuir. — «*Nem nós nom lhe apropriamos cousa, que de louvor seja, que em elle nom houvesse mais cumpridamente.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. II, cap. 70.

— **Apropriar-se**, *v. refl.* Tomar para si, apossar-se, lançar a mão, pilhar; e á má parte, furtar, roubar, arrogar-se, attribuir-se. — «*O certo he, que de S. Roque mais immediatamente se deriva aos Religiosos d'esta casa aquelle fervoroso espirito de charidade, com que depois de alienarem de si todos os bens proprios, se aproprião tão inteiramente dos males dos proximos.*» Vieira, *Sermões*, Tom. XIV, serm. 2, § 3, n.º 57.

— **SYN.**: **Apropriar-se**, *Arrogar-se*, *Attribuir-se*: O primeiro verbo exprime o acto em que o que possui uma cousa se investe a si proprio na propriedade; por este facto, emprega-se geralmente á má parte. — **Arrogar-se**, emprega-se no sentido de apropriar-se, mas com relação a cousas immateriaes; *arrogam-se* direitos, *arrogam-se* titulos. — **Attribuir-se**, exprime o acto de dar a si proprio, o que é um contra-senso; por isso exprime quasi sempre um acto de enfatuação, em que algum se dota com certas qualidades, ou com as glórias de certos actos.

**APROSADO**, *adj.* O mesmo que **Prosai-co**. Rasteiro, sem bellezas de elocução. = Usado por Filinto Elysio. = Recolhido por Moraes.

† **APRÓSÓPE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *prosōpon*, face.) Em Entomologia, genero de coleópteros longicorneos do Brasil.

† **APRÓSÓPIA**, *s. f.* Em Anatomia, monstruosidade que consiste na ausencia de faee.

† **APROSTATOTROPHÍA**, *s. f.* Em Pathologia, atrophia da prostata.

† **APROSTÉRNO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *pro*, diante, e *sternon*, peito.) Em Entomologia, sub-genero de coleópteros pentámeros.

† **APROSTOCETO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *pro*, diante, e *tokcós*, pae.) Em Entomologia, genero da familia dos ealeidianos hymenópteros.

† **APRÓSTOMA**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *pro*, diante, e *stoma*, bôeca.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros.

**APROUGE**, *voz do v. Aprazer.* = Usada por Fernão Lopes, e do uso popular.

**APROUVE**, *voz do v. Aprazer.*

**APROVEITADAMENTE**, *adv.* Economicamente, poupadamente, sem desperdicio.

**APROVEITADO**, *adj. p.* Que não desperdiça; poupado, economico, arranjado, governado; utilizado, beneficiado, melhorado, adiantado, progredido. — «*Aproveitado na alma e no corpo.*» Chagas, *Obras Espirituaes*, Tom. II, p. 259. = Tambem se emprega com frequencia, como substantivo elliptico. — «*Não houve pai aproveitado, que não tivesse filho desperdiçado.*» Adagios, Bluteau, *Vocab.* — «*Os perdidos são mais que os aproveitados.*» Idem, *Ibidem.* = Mello usou esta variante: — «*Muitos são os chamados e poucos os aproveitados.*»

**APROVEITADOR**, *adj.* Que aproveita, poupador, economico; que tira vantagem. — «*Por se lhe elle mostrar em suas cartas muito dorido da sua fazenda e grande aproveitador d'ella.*» *Historia da India*, Liv. III, cap. 118.

**APROVEITAMENTO**, *s. m.* Proveito, utilidade, vantagem, gôso, adiantamento, progresso, beneficio, melhoramento. — «*Cuidar em seu aproveitamento e perfeição.*» Queiroz, *Vida do Irmão Basto*, p. 475, col. 1. — «*Nem vivão os ditos caseiros pera outros mesteres, nem pera aproveitamento de seus proprios bens.*» *Ordenação Manoelina*, Liv. II, Tit. 14.

**APROVEITANTE**, *adj. 2 gen.* Que aproveita; vantajoso, util. = Usado na traducção da *Vita Christi*.

**APROVEITAR**, *v. a.* (De proveito, com o prefixo da indole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Servir de proveito, utilizar, melhorar, bemfeitorisar, tornar proveitoso, adiantar, desenvolver. — «*Os Governadores da India, mandão a Bengalla hum capitão, a que querem aproveitar, com huma armada, etc.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. IX, cap. 3. = Emprega-se tambem no sentido de dar vantagem, e no de tirar partido.

— **Loc.**: **Aproveitar o tempo**, não estar ocioso, occupar-se em qualquer exercicio. — **Aproveitar a occasião**, servir-se de lance fortuito que se proporcionou casualmente. — **Aproveita tudo**, diz-se da pessoa, que a minima cousa que ouve a vae dizer com animo de intrigar. —

**Aproveitar a maré**, o mesmo que aproveitar a occasião. — **Que aproveita?** para que serve? — «*No aproveitar é que vae o ganho.*» Anexim da tradição oral.

— **Aproveitar, v. n.** Prestar, ser util, ser de proveito, adiantar-se, progredir. — «*E que agora morreriam todos os bons, que se alli achassem, sem com sua morte aproveitarem.*» Nunes de Leão, *Chronica de D. Affonso Henriques*, fol. 32, v.

Dom sabe isto Amor já, mas que aproveita?  
BERNARDES, LIMA, p. 25.

— **Aproveitar-se, v. refl.** Utilisar-se, gozar-se, fruir, adiantar-se, melhorar-se, progredir, tirar vantagem, valer-se, lançar mão, tirar partido, ter prestimo, reeorrer. — «*E que podia ser, indo por terra, acharem alguma terra rica, onde se aproveitassem.*» *Descoberta da Frolida*, fol. 35, v.

— **Loc.**: **Querendo aproveitar-se?** phrase de quem offerece a sua meza a outrem. — «*Aproveita-te do velho, valerá teu voto em conselho.*» *Delicado*, Adagios, fol. 158.

**APROVEITÁVEL**, *adj. 2 gen.* Que offerece proveito, de que se pôde tirar vantagem; util, prestante, proveitoso.

**APROVEITOSO**, *adj. ant.* O mesmo que **Proveitoso**. = Usado na linguagem poetica por Ferreira.

**APROVISIONAMENTO**, *s. m.* Bastecimento de provisões.

† **APROXADO**, *adj. p. ant.* Aproximado de uma fortaleza por meio de aproxes ou recursos de tactica. — «*Mas no dia seguinte, se fez a saber ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que com partes do seu Terço estava aproxado ao Forte, que o General queria capitular.*» *Mercurio*, de Março de 1666.

**APROXAR**, *v. a.* (De aproxe, com a terminação verbal «ar».) Em Fortificação, aproximar-se, apertar uma fortaleza com ataque, defendendo-se os sitiantes com terra, e outros meios para não serem vistos. = Usado nas campanhas do seculo XVII, e introduzido com a vinda do Marechal Schomberg. — «*Batia o inimigo, e aproxava a praça de Castello Rodrigo, com tanta constancia, que... etc.*» *Mercurio* de 1664. Vid. **Aprochar**.

**APROXE**, *s. m.* (Do francez *approche*, introduzido com os soldados francezes de Luiz XIV, mandados a Portugal sob o commando do Marechal Schomberg.) Em Fortificação, caminho cavado na terra e levantado de ambas as partes, para os sitiadores chegarem a uma praça sem serem vistos do inimigo. E tambem, ataque, assalto, investida. — «*Em Evora tomamos praça por sitio, e aproxes.*» *Mercurio* de 1663. — «*De 500 Mosqueteiros a quem se tinha encommendado este primeiro aproxe.*» Dom Francisco Manoel

de Mello, Epanaphoras, p. 680. Vid. Aproche.

**APROXIMAÇÃO**, *s. f.* Visinhança, immediação, junção, o acto de tornar mais perto. Calculo, estimação. — «*E alguma cousa tem de menos decente o contacto ou ainda a aproximação de dois corpos de seyo differente.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 306.

— Em Medicina, aproximação é nome dado por Ettemuller, a um pretendido methodo de curar as doenças do homem para um animal ou vegetal por meio de um contacto immediato.

— Em Arithmetica e Algebra, aproximação, é o methodo de avaliar uma quantidade, aproximando-a cada vez mais da sua maior grandeza. Operação pela qual se acha por meio do calculo ou de uma construcção geometrica, o valor aproximativo de uma quantidade que se não pôde determinar rigorosamente.

**APROXIMADAMENTE**, *adv.* Com aproximação, aproximativamente, proximamente, sem grande erro. — «*Valendo-se sómente das quatro especies da Arithmetica ordinaria, e dos mesmos modos ordinarios de tirar mais e mais aproximadamente ás raizes quadradas, etc.*» Luiz Serrão Pimentel, Trigonometria Practica, Prol.

**APROXIMADO**, *adj. p.* Apropinquado, avisinhado, chegado, posto ao perto. — *Calculo aproximado*, aquelle em que se procura uma média entre dous limites variaveis.

**APROXIMAR**, *v. a.* (De proximo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Apropinquar, chegar, avisinhar, trazer ao perto, pôr junto; comparar, estabelecer paralelo. — *Aproximar algum calculo*, chegar-o quanto possível á exactidão, despresando fracções ou quantidades minimas. — *Aproximar factos historicos*, comparal-os nas suas manifestações identicas, para deduzir uma causa commum.

— *Aproximar-se, v. refl.* Chegar-se, vir ao perto, avisinhar-se; ficar rente ou junto. — *Aproxima-se o tempo*, vem chegando a occasião, ou prazo de alguma cousa.

**APROXIMATIVO**, *adj.* Que se avisinha; no mesmo sentido de aproximado. — *Calculo aproximativo*. = Recolhido por Moraes.

**APRUFUMAR**, *v. a.* (De perfumar, talvez, segundo o Dictionario da Academia, erro de imprensa.) Dar cheiro, repassar de perfumes. — «*Nem aproveita para aprufumar os vestidos.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples, coll. 29, fol. 126.

**APRUMADO**, *adj. p.* Teso, lirto, direito, levantado. Vid. Aplumado, *ant.*

**APRUMAR**, *v. a.* (De prumo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Pôr em pé, levantar, endireitar, equalar ao prumo. = Usado por Filinto. = Recolhido por Moraes. = Tambem se em-

prega na linguagem popular, na fórmula neutra, e assim os pedreiros dizem, que *uma parede apruma*, no sentido de pender para fóra do prumo. = Recolhido por Moraes.

† **APSI** *interj.* Voz que exprime a rapidez com que uma cousa se faz.

† **APSÁRA**, *s. f.* Nome das nymphas da mythologia indiana, que cmbellezam com as suas danças o paraíso da India. = Usado na poesia moderna da historia.

† **APSARICO**, *adj.* Em Medicina, nome dos medicamentos improprios para curar a sarna.

† **APSEUDE**, *s. m.* (Do grego *apseudes*, verdadeiro.) Genero de crustaceos da ordem dos isopodes asellatos.

† **APSEUDESIA**, *s. f.* (Para a etymologia, vid. Apseude.) Em Historia natural, genero de polypeiros agariceos.

**APSIDE**, *s. f.* (Do grego *apsis*, idos, are.) Em Architectura, vid. Abside.

— Em Astronomia, apsides são as extremidades do grande eixo da orbita de um planeta. O apside mais afastado das orbitas, das quaes o sol occupa um dos focos, ou apside superior, chama-se *aphelia*. Quando se trata do sol ou da lua, o apside superior toma o nome de *apogeo*, e o inferior, chama-se *perigeo*. O grande eixo da orbita tambem se chama *linha dos apsides*.

— Em Entomologia, apside é um genero de coleópteros heteromeros de Carthagená e de Cayenna.

† **APSIS**, *s. m.* (Do grego *aphis*, abobada.) Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros tetrámeros.

† **APSYCHIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *psyche*, alma.) Em Medicina, synonymo de *syncope*.

† **APSYCHISMO**, *s. f.* Em Medicina, ausencia de manifestação da intelligencia, idiotismo.

**APTADO**, *adj. p.* Disposto, accommodado; preparado, adaptado.

**APTAMENTE**, *adv.* Com aptidão, capazmente, idoneamente, adequadamente, convenientemente.

Um vale escuro logo conheceram  
Entre outros fazer tão *aptamente*.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. XIX, est. 8.

**APTAR**, *v. a.* (Do latim *aptare*.) Accommodar, tornar apto; dispôr, preparar, adaptar. — «*Assim com Providencia summa aptou, accommodou, proporcionou e fabricou pera o corpo politico da Republica todos os membros tambem politicos.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, dec. 1, cap. 12, n.º 44.

† **APTENODYTES**, *s. f. pl.* (Do grego *apten*, sem azas, e *dytes*, mergulhador.) Em Ornithologia, familia de passaros.

† **APTERANTHAS**, *s. f. pl.* (Do grego *a*, sem, *pteron*, aza, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero da familia das asclepiadeas.

† **APTERIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das burmanniaceas.

† **APTERINO**, *s. m.* Em Ornithologia, genero da ordem dos dípteros brachoceros.

**APTERIX**, *s. f.* Em Entomologia, nome de um passaro singular da Nova Zelandia, conhecido com o nome de *kivikivi*, dado pelos indigenas.

† **APTERNO**, *s. m.* (Do grego *apteros*, sem azas.) Em Ornithologia, synonymo do genero *percoide*.

† **APTERNOX**, *s. m.* Vid. Apterix.

**APTERO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *pteron*, aza.) Em Historia natural, epitheto dado em Zoologia aos animaes articulados desprovidos de azas. Comprehenda-se sob esta designação os crustáceos, os arachnides, os myriapodes, os parasitas, mas hoje já não se applica como designação de nenhuma ordem, mas simplesmente como epitheto.

**APTERODICERO**, *adj.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *dikeros*, de dous cornos.) Em Entomologia, epitheto dos insectos sem azas, e que tem duas antenas. — Como *s. m. pl.*, sub-classe de insectos, composta dos apteros, dos que não sofrem metamorphoses, e tem duas antenas e seis pés.

† **APTEROESSA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros.

† **APTEROGYNA**, *s. f.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *gyne*, fema.) Em Entomologia, genero da familia dos mutilianos hymenópteros.

**APTEROLOGIA**, *s. f.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *logos*, discurso.) Tratado dos insectos sem azas.

† **APTEROLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á apterologia.

**APTEROLÓGO**, *s. m.* O que se entrega especialmente ao estudo dos insectos apteros ou á apterologia.

**APTERONOTOS**, *s. m. pl.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *notos*, dorso.) Em Ichthyologia, genero de peixes, pertencentes ao grupo dos malacopterygians apodes, sub-divisão da familia dos anguiliformes, peixes sob o dorso dos quaes está um filamento carnosos e molle, estendido em um sulco que se prolonga até á cauda.

† **APTEROPHASMIANOS**, *s. m. pl.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *phasma*, espectro.) Em Entomologia, denominação applicada a um grupo da familia dos phasmianos, com ausencia das azas. Divisão regeitada pelos entomologistas.

† **APTEROPODE**, *s. m.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *pedaô*, saltar.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros.

† **APTERURO**, *s. m.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *oyra*, cauda.) Familia de crustaceos da ordem dos decápodes anomuros.

— Em Ichthyologia, especie de raias, do genero cephalóptero.

† **APTERYGIANOS**, *s. m. pl.* Molluscos que não têm órgão especial para nadar.

† **APTERYGIDE**, *s. m.* (Do grego *apterygos*, sem azas.) Em Entomologia, genero da familia dos forficulianos orthópteros, espalhados em uma grande parte da Europa.

† **APTERYGINEOS**, *s. m. pl.* (Do grego *apterygos*, sem azas, e *geinomai*, nascer de.) Em Ornithologia, sub-familia da familia dos struthionideos.

† **APTERYX**, *s. m.* Vid. *Apterix*.

**APTIDÃO**, *s. f.* (Do latim *aptitudinem*.) Disposição natural, capacidade, faculdade adquirida.

— Em sentido physiologico, propensão de uma raça ou de um animal, para um uso determinado, em virtude da sua organização. As aptidões são innatas, ou adquiridas, e uma vez creadas tornam-se transmissíveis pela hereditariedade. As aptidões pronunciadas excluem-se prevalecendo uma. No sentido usual, habilidade, geito, talento. — «*Sendo a lingua castelhana superior... na copia, suavidade e aptidão para toda materia.*» Severim de Faria, *Discursos Varios*, Disc. II, fol. 80.

— **SYN.**: Aptidão, disposição, talento, capacidade. O primeiro vocabulo, de formação scientifica, é exclusivamente empregado na linguagem technica da philosophia, da physiologia, e de direito; exprime uma tendencia organica ingênita ou hereditaria, bem como a capacidade juridica dada pela idade. Quando se diz: *tem bastante aptidão para as Mathematicas*, vale o mesmo que dizer: nasceu com bossa ou com o genio ou disposição natural para mathematico. — A *disposição* exprime um sentido mais geral; exprime a mesma tendencia da *aptidão*, com a inclinação ou vocação, que leva o individuo a exereer uma certa actividade adequada á sua organização, de preferencia a outra qualquer; exprime tambem um certo arranjo de faculdades ou combinação de elementos organicos, que produzem no individuo a *aptidão*. — *Talento* é uma *aptidão* desenvolvida, e manifestada em obras; exprime a idéa de força, ou faculdade potencial, e ao mesmo tempo é caracterisado por uma certa universalidade de conhecimentos, e invenção de recursos. — *Capacidade* é o maior desenvolvimento que póde attingir um talento; e tambem o cabedal de conhecimentos que apresenta um certo espirito; e ainda um estado passivo da alma, em que a *aptidão* está, por assim dizer, capaz de se exercer. E' d'este ultimo sentido que se formou a noção de *capacidade* juridica.

**APTIFICADO**, *adj. p.* (De *aptus*, e *factus*, formado cruditamente.) Tornado apto, artificialmente acomodado, adequado por qualquer meio. — «*Mas ainda para sermos assi aptificados, que sejamos huma cousa com Deos.*» D. Frei

Braz de Barros, *Espelho da Purificação*, Liv. 1, *Dedic.*

**APTIFICAR**, *v. a.* O mesmo que *Aptar*. Adaptar, arranjar, dispôr, aecommodar. = Recolhido por Moraes.

**APTÍSSIMO**, *adj. sup.* Muito apto; capacissimo, competentissimo. = Usado na *Miscellanea*, de Miguel Leitão.

**APTITUD**, *s. f.* (Do latim *aptitudo*.) O mesmo que *Aptidão*. — «*Tinham (nossos primeiros paes) aptitud e potencia para morrerem.*» Frei Christovão de Lisboa, *Jardim da Escripura*, fol. 15, v. 6. = Tambem se escreve com mais correção *Aptitude*.

**APTITUDINAL**, *adj. 2 gen.* Apto, capaz, habil, idoneo, proprio. — «*Comtudo a immensidade Divina em quanto per nossos conceitos faz attributo distincto dos demais entre os negativos... sobre a entidade real diz negação de termo de circumscripção local, e huma aptitudinal coexistencia a infinito espaço real, com huma indivizível correspondencia de toda a substancia divina.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, seeç. I, cap. 7. = Usado na linguagem theologica, e hoje fóra do uso.

**APTO**, *adj.* (Do latim *aptus*, no abl.) Que tem as qualidades requeridas; idoneo, disposto, habil, capaz, proprio, competente, conveniente, proporcionado, acomodado, com vocação, talentoso; adequado.

*Apto para mandal-os, e regel-os.*  
CAM., LUS., cant. IV, est. 24.

*Velho, porém robusto por extremo;*  
*Com forças aptas ao pezado remo.*  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. IV, est. 27.

† **APTÓSIMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *ptosimos*, caduco.) Em Botanica, genero da familia das eserophularineas salpiglossidicas.

† **APTÓTE**, *s. m.* (Do grego *aptôs*, forma, e *poys*, pé.) Em Entomologia, genero da ordem dos eoleópteros pentâmeros, da familia dos sternoxos.

† **APTUMISMO**, *s. m.* Neologismo. Estado de uma pessoa propria para tudo; o mesmo que *Petrus in cunctis*.

**APTYALIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *ptyalon*, saliva.) Em Medicina, falta momentanea ou morbida de saliva.

† **APTYCO**, *s. m.* Mollusco, mais conhecido com o nome de *Trigonellite*.

**APUADO**, *adj.* Corroído, furado com púa. — Figuradamente, pungido, ralado, remordido. = Recolhido por Moraes.

† **A PUBLICO**, *loc. adv.* Á luz, á publicidade, ao conhecimento de todos. — *Vir a publico*, espalhar o conhecimento; trazer a lume.

**APUD ACTA**, *s. m. e loc. adv.* Palavras latinas, cuja significação é: junto aos actos. = Usado nas Ordenações do Reino.

† **APUJADO**, *adj. p.* O mesmo que *Apojado*.

**APUJADURA**, *s. f.* O mesmo que *Apojadura*. — «*Chupando d'elle (peito) tres apujaduras, ficou tão satisfeita, c gostosa, que muitos dias não pôde comer cousa alguma.*» Padre Manoel Bernardes, *Meditações sobre os principaes Mystérios*, *Medit. IX*, Pont. 4.

**APULADOR**, *s. m.* O mesmo que *Aparador*; o que segura nas mãos o objecto lançado do ar. = Recolhido por Moraes, com significação hypothetica.

**APULAR**, *v. a.* Apanhar nas mãos, sustentando o que vem do alto; suster a pella. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Usado na linguagem popular da Beira, segundo Moraes.

† **APULEJA**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das leguminosas cisalpineas, fundado sobre uma unica especie. Arvore dos arredores do Rio de Janeiro.

† **A PULOS**, *loc. adv.* De pressa, com ligeireza, velozmente.

**APULVERISAR**, *v. n.* Eneher de pó. = Recolhido por Moraes.

**APUNCHAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Ponçar*, abrir com ponção, picar. — No sentido antigo, dar pontos. = Recolhido por Moraes.

**APUNHADO**, *adj. p.* O mesmo que *Empunhado*. — Figuradamente, arremettido, e segundo Moraes, encolhido. — «*Fallão por graça latim maçorral, com o qual per gasalhado rcebem os freguezes, que vem muito apunhados.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. IV, se. 6.

**APUNHALADO**, *adj. p.* Ferido com punhal; assassinado; morto a punhal. = Usado por Bernardes, na Floresta.

**APUNHALAR**, *v. a.* (De *punhal*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ferir, matar, assassinar com um punhal; dar punhaladas. — Figuradamente, causar uma dôr profunda. — «*E elle the intimou, que se não respondesse claramente, the havia apunhalar o filho diante de seus olhos.*» Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 405.

— *Apunhar-se*, *v. refl.* Matar-se ás punhaladas, suicidar-se.

**APUNHAR**, *v. a.* O mesmo que *Empunhar*. Apertar com o punho, pegar, lançar mão de alguma cousa, com firmeza. — «*Com que o Mouro desafortadamente apunhou hum terçado para o feitor Antonio de Sá.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 9, cap. 4.

— *Apunhar*, *v. n.* Firmar, fazer frente. — «*Entrando, apunhei, olhando pelos cantos, dizendo-the, etc.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. I, sc. 1.

**APUPADA**, *s. f.* Vaia, apupo, gritaria, algazarra, berreiro, troça, clamor insultuoso, e esarnecedor. — No sentido popular do Minho, brado por festa ou alegria. — «*Mandou logo D. Francisco, que as náos respondessem ás apupadas delles*



com hum varejo de artilheria.» João de Barros, Decada I, Liv. 8, cap. 7.

† APUPADO, *adj. p.* Corrido com apupos, ludibriado, escarnecido, troçado, provocado com assobios e vaias. — «He apupado o bailador, que na dança faz hum contrapasso.» Bluteau, Vocab.

APUPAR, *v. a.* (De apupo, com a terminação verbal «ar».) Fazer signal com brados ou apupos; dar vaias, berrar, fazer algazarra, escarnecer com barulho, dar apupadas. — «Começerão de apupar grandes brados, escarnecendo do combate.» João de Barros, Decada IV, Liv. 2, cap. 16. Na linguagem popular do Minho, apupar, é lançar gritos de alegria, quando os lavradores vem dar vinho aos homens da malhada. — Tambem se applicava ao alarido das aves.

APUPO, *s. m.* (Segundo Moraes, do grego *poppozzo*, eu assobio, o que não é admissivel, por ser a palavra de uso popular; segundo Bluteau, do latim *pipulum*, admissivel sómente com relação ao piar dos passaros, expresso tambem pela palavra apupo; melhor da baixa latimidade *puppup*, voz interjectiva de quem arremette, ou investe.) Grita, brado, vaia, vozeria, algazarra, troça. — Atito, guincho, grito ou pio de aves.

Com temerosos.....  
Apupos invocando almas Avernas,  
Fazia tremor as Tartaras cavernas.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. II.

APUPO, *s. m. ant.* (Do francez *poupepe*, e tambem *poupin*, designa o que usa trajos muito exquisitos.) Especie de enfeite ou adornos usados na côrte portugueza no seculo xv.

Tu hias hum Serafim,  
Cousa pera ver do céu  
Com teus apupos d'aleo,  
Contente do cramezim.  
CANC. GERAL, fol. 76, col. 3, v.

APURAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que escolha, selecção; inspecção de recrutas. Contenda, exame, contestação. — «Mandou fazer trez ou quatro alardos de apuração da gente, que havia.» João de Barros, Decada III, Liv. 9, cap. 4.

APURADAMENTE, *adv.* Exactamente, esmedaramente, perfeitamente, acabadamente, polidamente. — «Ja mais apuradamente, do que começou.» João de Barros, Decada I, Liv. iv, cap. 2.

APURADÍSSIMO, *adj. sup.* Exactissimo, aperfeiçoadissimo, acabadissimo, purificadissimo. — Usado por Frei Bernardo de Brito.

APURADO, *adj. p.* Aperfeiçoado, polido, acabado, tornado puro, purificado; averiguado, examinado, rectificado; qualificado; excellente, insigne, perfeito, consummado; acontiado. — «Saem homens tão apurados, no que convem á honra, primor e discrição, que, etc.» Lobo, Côrte na Aldéa, Dial. iv, p. 295.

— Loc.: Apurado de cabedaes, exhaus-

to, pobre; o que vulgarmente se diz escorrido. — Carta apurada, a que se reserva com cuidado para fazer vasa. — Paciencia apurada, a que está muito exercitada; o que vulgarmente se diz calejada. — Estylo apurado, em linguagem esmerada. — Perdiz apurada, nome que os caçadores dão á perdiz, quando já está exercitada em voar. — Buscando perdizes, que não sejam apuradas.» Arte da Caça, p. 31. Vid. Apurada; Bluteau considera ser erro de impressão. — Gosto apurado, diz-se d'aquelle que tem um certo sentimento artistico. — Caldo apurado, diz-se do que foi deixado ferver a fogo lento, para se evaporar a agua, e ficar mais succulento. — Apurado para o serviço, diz-se dos recrutas que não tem doença que os escuse. — «Farinha apurada não ta veja a sogra, nem a cunhada.» Padre Delicado, Adagios, p. 65.

APURADOR, *s. m.* O que apura, ou tira a limpo; averiguador, investigador da verdade; corrector, ou que emenda os erros de uma obra. — «Ampliaadores, e apuradores de obras alhêas.» Amador Arraes, Dialogos, Prol. — No sentido antigo empregava-se como recrutador, o que alimpa as pautas, escolhe e separa os mais dignos para algum emprego ou ministério. — Recolhido por Viterbo.

APURAMENTO, *s. m.* Selecção, escolha, separação, apuração, refinação; justificação, liquidação. — Apuramento da verdade, o acto de fundamentar ou mostrar a verdade ou falsidade do que se diz. — Recolhido por Moraes.

APURAR, *v. a.* (De puro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Purificar, limpar das fezes, refinar; averiguar, examinar, constatar; aperfeiçoar, melhorar, polir; rematar, concluir; liquidar; alistar, arrolar, recrutar, recensear, escolher.

O qual huma tormenta em continente  
Manda, que o ar corrupto espalha, e apura.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. III.

— Ah, Senhor, respondi; se o não apuras  
O tosco engenho meu, se o tu não limas,  
Pezado he, não pôde subir tanto.  
BERNARDES, FLORES DO LIMA.

— Loc.: Apurar a paciencia, esgotal-a com o continuado soffrimento. — Apurar a verdade, tirar a limpo as cousas. — «Quem as cousas muito apura, não tem a vida segura.» Delicado, Adagios, p. 72. — Apurar a lingua, diz-se do trabalho dos cultistas, quando imprimam á lingua portugueza uma feição alatinada. — Apurar as listas, diz-se nas eleições quando se abre a urna para vêr o resultado dos votos. — Apurar dinheiro, liquidar, vender a mercadoria, pôr tudo em preço.

— Apurar, *v. n.* Purificar-se, melhorar-se, aperfeiçoar-se. — «Amor apura no soffrimento.» Jorge Ferreirra de Vasconcellos, Aulegraphia, act. III, sc. 6.

— Apurar-se, *v. refl.* Impacientar-se, exasperar-se. Aperfeiçoar-se, esmerar-se, procurar conseguir certa perfeição. — «Todavia lhe quero ir reprecicar, inda que se apure comigo.» Jorge Ferreirra, Aulegraphia, act. I, sc. 5.

APURATIVO, *adj.* Purificante, detersivo, depurativo. — Recolhido por Moraes.

À PURIDADE, *loc. adv. ant.* Em segredo, em particular, só a só, ás escondidas, ao ouvido. — «Com os olhos no chão fallão muito manso, como em Portugal costumamos fallar á puridade.» Cartas do Japão, Tom. I, p. 400, col. 2. — Ainda usado na linguagem popular.

Se á puridade o dissesses  
Tença te havia de dar.  
ROM. GERAL.

APURIDAR, *v. a. ant.* (Formado da locução adverbial À puridade.) Segredar, fallar ao ouvido, privar; bisbilhotar.

O rruge-muje he tanto  
Sem conto apuridar.  
CANC. GERAL, tom. III, p. 67.

— Apuridar-se, *v. refl.* Fallar ao ouvido; tratar entre si e em segredo. — «E olhando como se todos apuridavão huns com os outros, esto a punham em môr desesperação.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 216.

APURISMAR, *v. n. ant.* (De apurisma, com a terminação verbal «ar».) Criar materia, suppurar. — Recolhido por Moraes.

APURO, *s. m.* Estado de cousa apurada; refinamento, requinte. Aperto, lance, crise, necessidade, difficuldade. — Vêr-se em apuros, achar-se exausto de meios. — N'estes apuros, no meio d'estes perigos. — Apuros de dinheiro, miseria.

APURPURADO, *adj.* O mesmo que Purpurino. Avermelhado.

APÚS, *s. m.* Em Astronomia, constelação meridional, chamada passaro do paraíso; é composta de doze estrellas, sendo a maior apenas da quinta grandeza.

— Em Ornithologia, especie de pardal.

— Em Crustaceos, genero notavel da ordem dos crustaceos branchiopodes, caracterizado pela existencia de uma grande casca scutiforme.

— Em Botanica, synonymo de *sessil*, e que se applica aos cogumelos cujo capello ou parte que supporta os órgãos da fructificação adhire por um ponto aos corpos sobre os quaes se desenvolvem.

† APYCÑOS, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *pyknos*, fechado.) Em Musica grega, nome dos sons chamados *estaveis*.

† APYICO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *epyo*, lançar pús.) Em Medicina, nome do que não tem suppuração.

APYRECTICO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *pyretos*, febre.) Em Medicina, que não

tem febre; que não é acompanhado de febre.

† APYRENA, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *pyren*, enos, grão.) Em Botanica, nome das plantas, cujos fructos não têm semente.

† APYRENÔMELA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *pyren*, nó, e *mele*, sonda.) Em Cirurgia, sonda sem botão.

APYRÉTICO, *adj.* Vid. Apyrectico.

APYRÉXIA, *s. f.* (Do grego *apyrexia*, intermittencia da febre.) Em Medicina, ausencia da febre; o estado no qual se acha o doente no intervallo dos accessos de febres intermittentes.

† APYRINA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pyrine*, pepino.) Em Chimica, alcali que se extráe de uma especie de côco; corpo muito analogo ao amido.

† APYRÍTE, *s. f.* Em Mineralogia, especie particular de tourmalinas vermelhas, que se distingue por uma grande resistencia á fusão.

APYRO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *pyr*, fogo.) Em Chimica, e Mineralogia, epitheto dado a todas as substancias que resistem á acção do fogo, que não se alteram ou são infusíveis, seja qual fôr a temperatura a que as submettam.

—Syn.: Apyro, *refractario*: Para que se possa qualificar um corpo de *refractario* basta que elle resista á acção do fogo, que seja infusível, apesar de todas as outras alterações que possa experimentar.

—Um corpo *apyro*, não experimenta á acção do fogo nem fusão nem alteração.

—Todo o corpo *apyro* é *refractario*, mas nem toda a substancia *refractaria* é *apyra*.

APYRO, *s. m.* Em Mineralogia, nome de um mineral primeiramente aproximado do feldspath, mas de que se fez depois uma especie com o nome de *andaluzite*.

† APYROMELA, *s. f.* Vid. Apyromela.

AQÓ, *adv. ant.* Segundo Viterbo, aqui, cá, n'este lugar.—«... em um instrumento que nos aqó foi mostrado.»

† AQUADOR, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe volante ou voador.

AQUADRELAMENTO, *s. m. ant.* (Do substantivo antigo quadrella, com o suffixo «mento».) Rol, conta, enumeração, lista, pauta, alardo, em que estão escriptos os nomes dos que formavam uma quadrella. = Recolhido por Viterbo, no Dictionario Portatil.

AQUADRELAR, *v. a. ant.* (De quadrella, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Arrolar, pôr em turmas, quadrilhas ou vintenas. — Aquadrelar a terra, fazer a estatística dos moradores, e distribuir o que cada um deve pagar. = Recolhido por Viterbo.

† AQUADRILHADO, *adj. p.* Reunido quatro a quatro, para fazer a rouda nas antigas povoações. Com o andar dos tem-

pos tomou-se á má parte; mettido em quadilha de ladrões ou saltadores.

AQUADRILHAMENTO, *s. m.* Vid. Aquadrelamento.

AQUADRILHAR, *v. a.* (De quadrella, mudando-se os «ll» em «lh», como em *seintilla*, centelha.) O mesmo que Aquadrelar. = Recolhido por Moraes.

AQUAECER, *v. n. ant.* (Do hespanhol *acaecer*.) Acontecer; caber em quinhão; cair por sorte. = Recolhido por Viterbo. Vid. Acaecer.

† AQUAECIDO, *adj. p. ant.* Acontecido; dado em quinhão.

AQUAECIMENTO, *s. m. ant.* Acontecimento, successo; na linguagem antiga, tambem se escrevia Aqueimento. Vid. Acaecimento.

† AQUAMOTOR, *s. m.* Apparelho no qual se serve do impulso das ondas, para transportar esta acção em sentido contrario a um barco carregado, que se quer dirigir contra a corrente.

AQUANTIADO, *adj. ant.* O mesmo que Acontiado. Vid. esta palavra. — «Os que estão aquantiados e venciam o soldo.» Monarchia Lusitana, Tom. v, fol. 30.

AQUÁQUA, *s. f.* Em Historia natural, sapo do Brasil. = Recolhido por Moraes.

AQUARELLA, *s. f.* Desenho feito a nankin ou outras quaesquer côres, diluidas em agua, de uma grande fineza, e transparencia de tintas, empregadas especialmente em retratos. Vid. Aquarella.

AQUARELLISTA, *s. m.* O desenhador que pinta a aquarella.

AQUARIO, *s. m.* (Do latim *aquarius*.) Nome do undecimo signo do Zodiaco, que segue logo ao de Capricornio; n'elle entra o sol communmente a 22 de Janeiro e no seu asterismo em 10 de fevereiro. Conta este signo de 42 estrellas.

Entrando já o Sol no signo *aquario*.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. I.

—Em Iconologia, o Aquario é representado pela figura de um homem com um cantaro derramando agua, o qual fingiam os mythologos ser Deucalião, porque estando o sol n'elle, costuma haver grande abundancia de agua. — «Aquario significado por um homem, que está vasando um pote de agoa.» Noticias Astrologicas, p. 63.

AQUARIO, *adj.* O mesmo que Aquatico. Aquoso, aqueo, e aguado.

Qual de lagostas desazado bando  
No repentino lago e *aquario* seio, etc.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XVIII.

AQUARIOS, *s. m. pl.* O mesmo que Aquarianos ou Hydroparastatas, hereges do seculo II, que só usavam agua na consagração. — «Hereges houve, que no Calix Eucharistico offerecião só agoa chamados por isso aquarios.» Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 322.

† AQUARIUM, *s. m.* (Do latim *aquarium*.) Termo moderno para designar um pequeno reservatorio de agua, nos quaes se criam plantas ou peixes de agua doce ou mesmo salgada. Viveiro aquatico.

AQUARTALADO, *adj.* Corpulento e quadrado, mas curto; nome dado aos cavallos que tem os quartos fortes e baixos. = Recolhido por Moraes.

AQUARTELADO, *adj. p.* Aboletado; recolhido em quartel; acampado. — «Ficarão aquartelados na cidade.» Portugal Restaurado, Tom. I, p. 131.

AQUARTELAMENTO, *s. m.* Distribuição das praças por quartéis; aboletamento, abarracamento; quartel, logar em que a tropa se recolhe no inverno.

AQUARTELAR, *v. a.* (De quartel, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Distribuir ou repartir as tropas em logares opportunos, no tempo de inverno, ou por outro qualquer motivo, no tempo de guerra. — «Porém se elle receiar passar e aquartelar o seu exercito da outra parte, etc.» Vieira, Sermões, Tom. VII, serm. 14, § 5, n.º 510.

—Aquartelar-se, *v. refl.* Abrigar-se, recolher-se a quartel; estancar; fazer alta em um sitio; acampar. — «A 2 de Junho, se aquartelou o nosso exercito no Ribeyro de Perdiellas.» Academia do Conde de Villa Flor, p. 33.

AQUARTIA, *s. f.* Em Botanica, nome de um arbusto das Antilhas; especie de solano.

AQUARTILHADOR, *s. m.* O que vende aos quartilhos; que vende vinho por miudo. = Recolhido por Moraes.

† AQUARTILHADO, *adj. p.* Vendido a quartilho. — Vinho aquartilhado; feijão aquartilhado. = Recolhido por Bacellar.

† AQUARTILHAMENTO, *s. m.* Medição a quartilhos. = Recolhido por Bacellar.

AQUARTILHAR, *v. a.* (De quartilho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Vender a quartilhos. = Usado na Arte de Furtar, por Thomé Pinheiro da Veiga.

AQUÁTICO, *adj.* (Do latim *aquaticus*.) Que pertence á agua; aquoso, aqueo. Em Historia natural, que vive mais na agua ou debaixo da agua, do que fóra d'ella. Cheio de agua, pantanoso, encharcado.

Por isto, e porque já tinha acabada  
A cisterna, e com pressa e brevidade  
Tinha já dentro d'ella agasalhada  
D'aquatico licor gran quantidade.

ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. X, fol. 50.

Ali quer que as *aquaticas* donzellas  
Esperem os fortissimos varões.

CAM., LUS., cant. IX, est. 22.

—Loc.: Signo aquatico, o mesmo que Aquario, e tambem qualquer que influe na frialdade, e humidade. Bluteau. — Fosso aquatico, em Fortificação, aquelle que está cheio de agua. — «No meio dos fossos aquaticos costumão alguns fazer huma separação.» Methodo Lusitano, p. 191.

— *Demonios aquaticos*, os que vivem na agua; restos da mythologia de Typhon.

**AQUATIL** ou **AQUATILE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *aquatilis*.) O mesmo que *Aquatico*. — «*Parece impossivel poder contar os grãos das ovas de hum savel quanto mais de outros animaes aquatiles, que o excedem muito no corpo.*» Severim de Faria, *Promptuario Espiritual*, p. 199. = Usado na linguagem poetica.

† **AQUA-TINTA**, *s. f.* (Do italiano *acqua-tinta*.) Gravura a agua forte, imitando o desenho a aguarella.

**AQUA-TOFANA**, *s. f.* Veneno subtil, cuja invenção se attribue a uma mulher de Palermo; matava lentamente, e não se conclencia pela analyse.

**AQUE**, *loc. adv.* Vid. *Aqui*, como em *Aqui de El-Rei*; *Aqui de Deos*, etc.

**AQUE**, *s. m.* Batel, usado na Hollanda.

† **AQUEBRANTADO**, *adj. p.* O mesmo que *Quebrantado*. *Alquebrado*; *enfraquecido*.

**AQUEBRANTAR**, *v. a.* O mesmo que *Quebrantar*, eom o prefixo «a» da indole da lingua; *alquebrar*, *enfraquecer*, *derrear*.

Vem com tanto furor, com tanta ira,  
Que os animos dos Lusos *aquebrantão*.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. II.

— **Aquebrantar-se**, *v. refl.* *Alquebrar-se*, *prostrar-se*, *intimidar-se*. — «*Elle se atemoriza e aquebranta á vista dos animos generosos.*» Frei Thomaz da Veiga, *Considerações Litteraes*, eap. I, vers. 5, cons. 5, n.º 6.

**AQUEGER**, *v. n. ant.* *Acontecer*, *succeder*, *caber em partilha*. Vid. *Acaecer*.

Quem com tal gente he cortez,  
Bem he que lhe *aqueça* assi.

SIMÃO MACHADO, CERCO, DE DIU, act. I.

**AQUEGER**, *v. a.* (Do latim *incalcescere*, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *molere*, *moer*.) *Aquentar*, *dar calor*, *tornar quente*, *amornar*, *fazer escalear*.

E quando o Sol começa a *aquecer*  
Então a doce voz mais alevanta.  
PHIL. DE SAM BOAVENTURA.

— **Aquecer**, *v. n.* *Tomar calor*, *ficar morno*, *começar a perder o frio*, *estar quente*; *exaltar-se*. — «*Porque he certo não ser cousa má desejarmos comer ou beber ou aquecer, quando havemos frio.*» *Cathecismo Romano*, fol. 319, v.

— **Aquecer-se**, *v. refl.* *Conehegar-se*, *agasalhar-se*, *aproximar-se do calor*.

**AQUECIDO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Acaecido*. *Acontecido*, *suecedido*.

**AQUECIDO**, *adj. p.* *Aquentado*, *requentado*, *quente*; *amornado*, *fervido*.

**AQUECIMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Acaecimento*. *Acontecimento*, *succes-*

so, *evento*, *caso*, *faeto*. — «*Receando muito vir-lhe por ello algum mão aquecimento.*» *Chronica do Condestavel*, eap. 38.

**AQUECIMENTO**, *s. m.* *Elevação de temperatura*; *acumulação successiva de calor*; *quentura*, *acaloração*, *calor*.

**AQUE DE DEOS**, *loc. adv.* *Fôrma* com que se invocava o testemunho de Deos, conservada como resto dos antigos oráculos do direito portuguez. — «*Porque o que vae pelo mundo não me posso ter que não brade: a que de Deos, e da divina justiça.*» Frei Pedro Calvo, *Homilias*, Tom. I, fol. 161. Vid. *Aqui de Deus*.

**A QUE DE EL-REI**, *loc. adv.* O mesmo que *Aqui d'El-Rei*, grito ainda usado por quem pede soccorro. — «*A que d'el Rei que me querem roubar.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyippo*, act. III, se. 7. — «*A que del Rei! Vós védes aquellas meninas?*» *Idem*, *Ibidem*, act. V, se. 2.

— *Gritar a que de El-Rei sobre algum*, *pedir que prendam essa pessoa*, como *fautor de um crime*, ou em *flagrante delicto*. Vid. *Aqui d'El-Rei*.

**AQUEDUCTO**, *s. m.* (Do latim *aqueductus*; as frequentes inundações de Roma e dos campos dos seus arredores, assim como influiram bastante na legislação, também fizeram crear esta fôrma architectonica.) *Canos para conduzir a agua de um logar para outro*; *canal construido de pedras*, ou de *tijolo*, umas vezes *rente eom o chão*, outras *sobre arcarias*, para *transferir a agua de uma naseente para um reservatorio ou distribuição*. = Também se pôde dar este nome a um *canal exterior*, *servindo para navegação*, ou *subterraneo*, *distribuindo as aguas pelas fontes de uma cidade*. — No sentido figurado: *vehiculo*, *conductor*, *mensageiro*.

Terreno igual em flores curioso  
Que de nitidas agoas é regado,  
De huma fonte sonora derivadas,  
Por *aqueductos* mil communicadas.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. IV.

— Em *Anatomia*, dá-se o nome de *aqueducto* a certos canaes; assim: *Aqueducto de Fallope*, *canal spiroide do osso temporal*. — *Aqueducto de caracol*, *canal estreitissimo que vae da rampa do caracol ao bordo posterior do rochedo*. — *Aqueducto de Sylvius*, *canal intermedio dos ventriculos*. — *Aqueducto do vestibulo*, *canal que começa no vestibulo*, *perissimo do orifeio dos dous canaes semi-circulares*, e *vem abrir-se na faee posterior do rochedo*.

— Em *Historia da Arte portugueza*, *Aqueducto das Aguas Livres*, *imitação faustosa de Dom João V*, das *construcções do aqueducto de Maintenon*, *mandado fazer por Luiz XIV*, para *trazer a Versailles as aguas de Eu*, e do *Aqueducto de Arcueil*. Estes monumentos da pompa monarchica do seculo XVII e XVIII, revelam uma grande ignorancia e ao mesmo tem-

po a falta de observarem a lei do equilibrio dos liquidos em vasos communicantes.

**À QUEIMA ROUPA**, *loc. adv.* *De perto*, *cara a cara*; *por força*, *violentamente*, *de repente*, *inesperadamente*. = Usada desde o seculo XVII, com a vinda dos soldados francezes commandados por Selomburg; da phrase franceza *à brule pour-point*. — «*Reccebu huma carga á queima roupa, sem outro damno que o de dous soldados feridos.*» *Mercurio de Julho de 1664*.

† **AQUEITLES**, *s. f. pl.* Em *Entomologia*, *sub-secção de arauhas aquatieas*; *compõe-se de um só genero argyronete*.

**AQUEIVAR**, *v. a.* *Dar repouso á terra cavada*. O mesmo que *Alqueivar*, *pôr de afolhamento ou pousio*, dando-se a syncopa do «l» medial, frequentissima na linguagem popular.

**AQUEIXADAMENTE**, *adv. ant.* *Queixosamente*; *com aqueixamento*. — «*A quarta, quando ha pressa e ancia aqueixadamente como com grão cobica.*» *Vercial, Sacramental, Part. I, Tit. 35, fol. 30, v.*

**AQUEIXAMENTO**, *s. m. ant.* *Pressa*; *azafama*, *precipitação*; *queixa*, *tormento*, *apresuramento*. — «*A quinta (filha da Luxuria) he precipitatio, que quer dizer desordenado aqueixamento, e apresuramento, polo qual se aqueixa o homem, e apresura pera ir a peccar, poendo-se a todo perigo de morte por cumprir sua luxuria.*» *Vercial, Sacramental, Part. I, Tit. 33, fol. 29.*

**AQUEIXAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Queixar-se*. *Molestar*, *apresurar*. = Usado mais na fôrma reflexiva.

— **Aqueixar-se**, *v. refl.* *Queixar-se*, *apressar-se*. — «*... polo qual se aqueixa homem, e apresura pera ir a peccar.*» *Vercial, Sacramental, Part. I, Tit. 33, fol. 20.*

**AQUEJAR-SE**, *v. refl. ant.* *Apressar-se*, *marchar sem demora*. — «*... aquejar-se a vir a Leão por ver o reino.*» *Elucidario*. Vid. *Aqueixar-se*.

**AQUEL**, *pron. ant.* (O mesmo que *Aquello*; do italiano *quello*; tornando-se inicial o «o» final, e mudando-se em «a» como em *Avençal* por *Ovençal*.) Usado no *Nobiliario* e na *Ordenação Affonsina*.

**AQUELLE**, *pron. demonstr.* (Do latim *qui ille*; no hespanhol *aquello*, e no italiano *quello*, o que prova a homogeneidade d'estas tres linguas; da locução latina *ecce-ille*, se formou o pronome relativo para outro grupo de linguas romanas, como o provençal *cel*, *celh*, o catalão, *cel*, e *cells*, o pieardo *chelle*, *cheulle*; e o velho francez *cil*, *cel*, e *celui*.) Usa-se como *articular*, *limitando a extensão do nome a que se ajunta*, pela *circunstancia de estar remoto o objecto por elle significado*. *Ajunta-se ellipticamente a um substantivo occulto*, e *indeterminado*, cuja *noção se determina por uma incidente*. —

Traz á memoria attributos pelos quaes nos recordamos de alguem. — Designa o que pertence a uma terceira pessoa no discurso. = Emprega-se no principio de uma phrase para dar emphase ou fórma geral a um pensamento.

Vês *aquella* agoa saudosa e branda,  
Que parece que vai grão dor sentindo,  
*Aquella*, Alpino, aquí chorar me manda.  
BERNARDES, LIMA, ecl. VII.

A huma sala o leva, illustre e bella,  
Que nunca Nero teve como *aquella*.  
RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. XI.

Vês *aquelle*, que vae no grão cavallo  
Ruço, com sella xerque, e as estribeiras  
Com mais fino metal resplandecente,  
*Aquelle*, *aquelle*, digo, que tres Mouros  
Com grande força empucha e abate em terra, etc.  
CORTE REAL, SEGUNDO CERCO DE DIU, cant.  
XX, fol. 220.

— Loc.: *Estar muito aquelle*, não se sentir bom, estar adoentado; com certo desconsolo. = Usado na linguagem popular.

Toda tu estás *aquella*,  
Choram-te os filhos por pão.  
GIL VICENTE, OBRAS, LIV. II, fol. 214.

— *Oh aquelle!* voz com que as crianças chamam as pessoas de quem não sabem os nomes; voz de quem chama com intimidade. — «*Aquella é bem casada, que não tem sogra nem cunhada.*» Bluteau, Suppl. do Vocab. — «*Aquelle hade chorar, que teve bem, e veiu a mal.*» Idem, Ibidem. — «*Aquella é boa e honrada, que está viuva sepultada.*» Idem, Ibidem. — «*Aquelle é teu amigo, que te tira do arruido.*» Idem, Ibidem. — «*Aquelle não faz pouco, que seu mal deita a outro.*» Idem, Ibidem. — «*Aquelle perde venda, que não tem que vender.*» Idem, Ibidem. — «*Aquelle te deu, aquelle te dará, mal haja quem de seu não ha.*» Idem, Ibidem. — «*Aquelle, vae mui são, que anda pelo chão.*» Idem, Ibidem. — «*Aquelles são mais ricos, que tem amigos.*» Idem, Ibidem.

**AQUELLO**, pron. dem. ant. (Do hespanhol *aquello*; para a etymologia originaria, vid. *Aquelle*.) Usado como relativo, e demonstrativo de pessoa ou cousa, por Fernão Lopes e Bernardim Ribeiro.

**AQUELLOUTRO**, pron. dem. (Composto de *aquelle*, e *outro*.) O que se segue a *aquelle*; após *aquelle*; também se emprega como relativo de *est'outro*. — «*Quando se dizia aquillo de: Chegar a boa arvore, e aquello outro, de junta-te com os bons, etc.*» D. Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 147.

**AQUEM**, adv. e prep. (Do latim *hinc*, vocalisando-se o «h» na aspiração, o «c» final torna-se medial.) Da parte de cá; d'este lado; atraz, longe do sitio a que se quer ir, antes; inferior, menos. — «*Não tomeis pena, que ainda estamos áquem do boqueirão de Amboino.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. IV, cap. 1.

Andei d'*aquem* para alem.  
SÁ DE MIRANDA, OBRAS.

— Loc.: *D'aquem, e d'alem mar em Africa*; titulo antigo dos reis de Portugal. — *Ficar áquem do que se esperava*, não corresponder á expectativa. — *D'aquem dos Alpes, cisalpiuo; d'aquem do Rheno, citra-rhenano.*

† **A QUEM**, loc. adv. *Aquelle*, ou para *aquelle*. — *A quem mais der*, phrase usada nos leilões. — «*A quem convier a carapuça que a ponha.*» — *A quem de direito.*

**AQUEME**, s. m. (Do arabe *hacquem*, de *acuma*, governar.) Certo officio de justiça entre os mouros, com alçada até morte, em uma só audiência. Governador, regente, maior. Para com os judeus era o mesmo que o seu Rabbi. — «*He Aqueme em Marrocos, officio de Justiça secular supremo, que responde entre nós ao Regedor de Lisboa, mas com muito avantajada autoridade e jurisdicção, porque sentença verbalmente até cortar pès e mãos, e arrastar e matar...*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. III, Liv. 6, cap. 14. = Recolhido por Viterbo.

**AQUEMTEJANOS**, s. m. pl. Os moradores d'*aquem* do Tejo. Contrapõe-se a *Alemtejanos*. = Recolhido por Bento Pereira.

† **AQUENSE**, adj. O natural de Aix-la-Chapelle. = Usado por Frei Luiz de Souza na Vida do Arcebispo.

**AQUENTADO**, adj. p. Tornado quente, aquecido; amornado; requentado, calefacto.

**AQUENTAMENTO**, s. m. Acção de aquentar; quentura, acaloramento; aquecimento, communicação de calor. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AQUENTAR**, v. a. (De quente, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»); c também contracção da fórma antiga *Acalentar*, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *molere, moer*.) Dar calor, aquecer, amornar, escandecer, incandescer, abrazear, afogear, aferventar, requentar; agasalhar, vivificar, animar.

Era no tempo alegre, em quo entrava  
No roubador da Europa a luz Phebæa,  
Quando um e o outro corno *aquentava*.  
CAM., LUS., cant. II, est. 72.

— **Aquentar**, v. n. Comunicar calor, dar quentura, calefazer. — «*Oleo de baga do louro, resolve, aquenta, etc.*» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, cap. univers., fol. 4, v. — «*A pimenta aquenta.*» Padre Delicado, Adagios, fol. 121. — *Não aquenta nem arrefenta*, diz-se de uma comida que não farta, ou de um diuheiro que não enriquece.

— **Aquentar-se**, v. refl. Procurar calor, aquecer, agasalhar-se, conchegar, abafar-se, bafejar-se. Melhorar-se, fortalecer-se, animar-se.

Erutea prophetiza  
Diz aquí também o que sente,  
Que nacerá pobremente,  
Sem cueiro, nem camisa,  
Nem cousa com que se *aquente*.  
GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 21, v.

— Loc.: «*Pela bocca se aquenta o forno.*» Padre Delicado, Adagios, p. 51. — «*Quem mais perto está do fogo, mais se aquenta.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. IV, sc. 5.

— SYN.: **Aquentar, Aquecer**: Ambos estes verbos se empregam no sentido de dar ou communicar calor, elevar a temperatura; porém o primeiro verbo tem o suffixo dos verbos frequentativos, e o segundo o dos verbos inchoativos, **Aquentar** é tornar quente, e **Aquecer** é começar a estar quente.

**AQUENTEJANOS**, s. m. pl. Vid. **Aquemtejanos**.

**AQUEO**, adj. (Do latim *aqueus*.) Aquoso, aquatico, aquatil, aguado, aguento. — «*Depois de exhausto o suor natural, que é humor aqueo, então se seguia o preternatural, e prodigioso, que he o do sangue.*» Vieira, Sermões, Tom. V, serm. 5, § 4, n.º 155.

— Em Anatomia, *humor aqueo*, nome que antigamente se dava ao *humor aquoso*. — «*De tres humores se compõe (os olhos) cristalino, em que se forma a visão, como vidro liso e claro, e aqueo, como clara de ovo.*» Pereira d'Afonseca, Poderes do Amor, Hor. 5, p. 126. — «*As partes aqueas totalmente apartadas.*» Madeira, Morbo Gallico, Part. II, p. 165.

† **AQUERAM**, s. m. ant. O mesmo que **Acheronte**. = Recolhido por Bluteau.

**AQUESSE**, pron. dem. ant. (Do italiano *questo*; a combinação «st» muda-se em «ss» como em *nostrum*, *nosso*.) Este, essa.

Se o fim d'*aquesse* estado  
He após vida breve conta estreita.  
D. MANOEL DE PORTUGAL, OBRAS, fol. 203.

**AQUESTA**, s. f. ant. O mesmo que **Aquella**, tomado como substantivo feminino. Sucesso, acontecimento. = Usado na linguagem popular.

Grande *aquesta*,  
Som voltas, que dá o mundo.  
SIMÃO MACHADO, COMEDIA DE DIU, act. 1.

**AQUESTE**, pron. rel. ant. (Do italiano *questo*, com o prefixo da índole da lingua.) Este, esta. = Ainda usado na linguagem popular.

Mas tu d'*aquesta* affronta, em que me vistes  
Tanto por mim insistes, que impetrando  
D'*aqueste* venerando, antigo e raro,  
Ajuntamento craro hum perdão breve.  
D. MANOEL DE PORTUGAL, OBRAS, fol. 403, v.

**AQUESTO**, pron. rel. ant. O mesmo que **Aquisto**. = Também se diz na fórma archaica *esto* por isto. — «*E em aquesto he mais provado o louvor de Deos*

ser glorioso.» Infanta D. Catherina, Regra da Perfeição, Liv. 1, cap. 5.

**AQUI**, *adv.* (Do latim *hic*, vocalisando-se o *h*, pela aspiração, e tornando-se o «i» final pela accentuação. Segundo Frederico Diez, da phrase latina *ecce hic*; as linguas romanas tambem se dividem n'esta palavra no uso do *c*, como *s*, e como *q*; assim vemos no italiano *qui*, no bourguinhão *iquy*, no picardo *iki*; no provençal *aici*, e no francez *ici*. O mesmo facto se dá com o pronome *Aquelle*, vid. a sua etymologia. Segundo Muratori, o *qui*, italiano, vem do latim *hic*, acrescentando-lhe um «i» final, *hichi*, de que os modenenses fizeram depois *chi*, e os toscanos *qui*. A influencia do italiano no primeiro seculo da lingua portugueza explica-nos a origem do nosso adverbio *Aqui*, do qual á maneira italiana tambem usamos sem a vogal inicial, como na fórma archaica *Ca*.) N'este logar, n'esta parte, n'este sitio; n'esta occasião, n'esta circumstancia, agora, n'este tempo; presentemente; já, n'outr'ora.

Dar favor aos engenhos, e a toda arte,  
Das boas, faz os Reis *aqui* immortaes.  
SÁ DE MIRANDA, SON. II.

O bem que *aqui* se alcança,  
Não dura por possante, nem por forte.  
CAM., ODE IX, EST. 11.

— *Loc.*: *Vae-te d'aqui*, safa-te, deixa-me. — *Eis-aqui*, vêdel-o, está presente. — *Aqui, alli, acolá*, junto de nós, mais adiante, além. — *Até aqui*, até hoje, e tambem a chegar a este sitio. — *Deixame d'aqui*, não me apoquentes. — *Por aqui*, por este sitio, por esta parte. — *Ora aqui, ora alli*, umas vezes em uma parte, outras em outra. — *D'aqui a dias*, a contar de hoje até alguns dias. — *D'aqui em diante*, de hoje em diante. — *D'aqui se infere*, d'este facto se conclue. — *Aqui, cá dentro*, no coração. — *Aqui foi Troia*, expressão que denota ruina; que lembra um passado grandioso. — «*Aqui está a chave do jogo.*» Bluteau, Suppl. do Vocab. — «*Aqui está a conta dos ovos.*» Anexim. Idem, Ibidem. — «*Aqui se pagam ellas.*» Idem, Ibidem. — «*Aqui se rematam as contas.*» Idem, Ibidem. — «*Aqui tendes para peras.*» Idem, Ibidem. — «*Aqui se vê o filho do homem.*» Idem, Ibidem. — «*Aqui torce a porca o rabo.*» Idem, Ibidem. — «*Quando aqui não fores comerás comigo.*» Nunes, Refranes, fol. 93.

**AQUI D'EL-REI**, *loc. adv.* Grito de quem pede soccorro. Simão Machado, na Comedia de Diu, traz as seguintes corrupções plebeas: *Á din Rei, Áquedin Rei, Aique diu Rei*. Vid. *Á que de el-rei*. — «*É todo o Aqui d'el rei vae sobre os pobres pensamentos.*» D. Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 271. = Tambem se emprega na linguagem offi-

cial. — «*Ninguém seja tão ousado, que em arruido ou briga que se levante, chame outro appellido, salvo Aqui del-Rey, e o que outro appellido chamar, seja degradado com pregão.*» Ordenações do Reino, Liv. v, Tit. 44. = Tambem se empregava como interjeição.

**AQUI DE DEOS**, *loc. adv. ant.* Vid. *Aque de Deos*.

**AQUIDUCTO**, *s. m.* O mesmo que *Aqueducto*, mais usado.

**AQUIETAÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que *Quietação*.

**AQUIETADO**, *adj. p.* Posto em quietação; quieto, socegado, asserenado. = Usado por Amador Arraes.

**AQUIETADOR**, *s. m.* O que aquietava; sedante, sedativo. = Recolhido por Moraes.

**AQUIETAR**, *v. a.* (De quieto, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Pôr em quietação, fazer parar, apaziguar, socegar, asserenar, aplacar, domar.

E elle com pio zello desejando  
De aquietar ao Rei, seguindo-o vinha.  
RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. II.

Imaginei Neptuno aquietando  
As bellicosas ondas inquietas.  
BERNARDES, LIMA, cart. XXVII.

— **Aquietar**, *v. n.* Serenar-se, tranquillisar-se, ficar quieto; repousar o animo. — «*Se via alguma dissensão, não aquietava até de todo a ver composta.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 579.

— **Aquietar-se**, *v. refl.* O mesmo que na fórma neutra.

N'estas indifferenças alma emprega,  
E se aquietta hum pouco, e sobressalta,  
Cuidando que he vista sua pena e falta.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. VIII.

† **AQUÍFERO**, *adj.* Que contém ou encerra agua. — *Tracheas aquiferas*.

**AQUIFOLIACEO**, *adj.* Em Botanica, planta que tem por typo ou se parece com a azinheira. = Tambem se emprega como substantivo.

**AQUIFÓLIUM**, *s. m.* Em Botanica, genero de arbusto da familia das ilicineas, especie de azinheira.

† **AQUÍGENA**, *adj.* Em Botanica, nome dado a certos cogumelos.

**AQUILA**, *s. f.* O mesmo que *Aguila*; certa madeira aromatica, conhecida nas boticas pelo nome de *Aquilaria*, a que os nossos antigos tambem chamaram *Aloes, Agallocho, e Calambuco*. — «*Nella se cria sandalo, dá áquila, faz-se roupa mui fina.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. III, cap. 1.

**AQUILA ALBA**, *s. f.* Em Chimica, nome antigo dado ao protochlorureto de mercúrio; nome que se dava tambem a todos os sublimados brancos.

**AQUILÃO**, *s. m.* (Do latim *aquilo*, no

acc.) Vento norte, ou tambem nordeste. — Em linguagem figurada e em estylo poetico, qualquer vento aspero e rijo. A banda do norte, d'onde sahe o aquilão. — «*Mas vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel do desterro do Aquilão.*» Catecismo Romano, fol. 251.

† **AQUILARIA**, *s. f.* Em Botanica, nome da arvore que dá o pão de *Aquila*.

† **AQUILARIACEAS**, *s. f. pl.* Familia de plantas dicotyledoneas, de 5 e 10 estâmes perigyneos, visinha das thymeleas. = O mesmo que *Aquilarineas*.

† **AQUILARINEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, planta da familia das dicotyledoneas.

**AQUILATADO**, *adj. p.* Apurado, reduzido a melhor quilate. — Figuramente: avaliado, examinado, apreciado rigorosamente. = Usado por Jorge Cardoso.

**AQUILATADOR**, *s. m.* Apurador, o que examina os quilates dos metaes. = O mesmo que *Quilatador*, e mais usualmente *Contraste*.

**AQUILATAR**, *v. a.* (De quilate, com o prefixo «a» e a terminação verbal; vid. tambem *Quilatar*.) Contrastar, examinar o quilate de um metal, avaliar. — Figuramente: apreciar, criticar, ponderar com minucia. — «*Esta (a cortezia) nunca encontrou a santidade, antes a realça e aquilata mais.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 104.

— **Aquilatar-se**, *v. refl.* Apurar-se nos quilates; examinar-se, apreciar-se, exaltar-se, afinar-se. — «*Aquilatando-se ella cada vez mais na perfeição.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 225.

**AQUILÉGIA**, *s. f.* Em Botanica, planta a que vulgarmente se chama *Aculeja*; planta da familia das ranunculáceas, usada como medicinal. = Citada por Curvo Semedo, na *Atalaya da Vida*.

† **AQUILÉGIO**, *s. m.* Em Antiguidades romanas, nome dado aos que descobriam fructos e nascentes; é ao que o nosso povo ainda chama *vedôres*.

† **AQUILEJA**, *s. f.* O mesmo que *Aquilegia*, e *Aculejos*. — «*Tomae do pó de flores de aquileja, salva, ortelã, vespa e noz noscada, de cada cousa, meia onça.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 221.

**AQUILHADO**, *adj. p.* Que tem quilha; diz-se dos barcos que não são de fundo de prato. — «*E de navios pequenos, de vinte cinco toneis, que não fossem aquilhados.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. II, cap. 127.

† **AQUÍLICE**, *s. f.* Em Botanica, arbusto de Java da familia das meliáceas.

† **AQUILÍCIAS**, *s. f. pl.* Em Antiguidades romanas, sacrificios offerecidos a Jupiter *ad petendam pluviam*.

**AQUILÍFERO**, *adj.* No sentido proprio, que leva a aguia. Como substantivo, o porta-bandeira dos exercitos romanos. =

Usado por Braz Garcia de Mascarenhas, no Viriato Tragico.

† AQUILÍNEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, sub-familia falconidea, tendo por caracter proporções bastante grandes.

AQUILINO, *adj.* (De *aquila*, aguia.) De aguia, pertencente á aguia; figuradamente: perspicaz, altaneiro, guindado. — «Muito mais aquilina importa ser a vista prudentissima de um monarcha.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. v, p. 320.

— Loc.: Nariz aquilino, epítheto que se dá ao nariz que do meio para baixo se recurva a modo de bico de aguia. — «O nariz aquilino e grande.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. I, Liv. 3, cap. 1. — Engenho aquilino, sagaz, penetrante, entendimento que se compraz nos grandes arrojões. — Olhos aquilinos, do feitio dos de aguia, ou também perspicazes. — «Era de jocundo e magestoso aspecto, o nariz e olhos aquilinos.» Vida de Sam Francisco Palatino, p. 165.

† AQUILÍNOS, *s. m. pl.* Em Ornithologia, familia dos passaros em que se contém a aguia como typo.

AQUILLO, *form. n.* Toda e qualquer cousa indeterminada.

Que facilmente aos olhos se figura Aquillo que se pinta no desejo.  
CAM., ecl. III, est. 12.

— Loc.: Aquillo é que é, phrase do povo quando clogia alguma cousa. — Já não ha d'aquillo, quando se falla de uma virtude não vulgar. — Aquillo com que se compram os melões, o mesmo que dinheiro.

AQUILO, *s. m.* (Do latim *aquilo*; corresponde ao nominativo, como Aquilão ao accusativo; uma fórmula é de origem erudita, e a outra, como phonetica, é de origem popular.) O vento norte, e em geral qualquer vento frio e tempestuoso.

Boreas injuriado, e o companheiro Aquilo.....  
CAM., LUS., cant. VI, est. 31.

AQUILON, *s. m.* O mesmo que Aquilo. = Usado na linguagem poetica, por André Rodrigues de Mattos.

AQUILONAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *aquilonaris*, sem a flexão do caso.) Pertencente ao aquilão; que pertence ao norte, ou d'onde sopra o aquilão. = Usado na linguagem poetica; boreal.

Lá com a porta aquilonar no lhano, Que com ella se ajunta, o campo guia.  
RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. III, est. 64.

AQUILÓNIO, *adj.* O mesmo que Aquilonar. Boreal. = Usado na linguagem poetica.

Antes os mares aquilonios mande.  
SOUSA DE MACEDO, ULYSIPPO, cant. II.

† AQUIMINAL, *s. m.* Em Antiguidades romanas, especie de bacia ou gomil, de lançar agua ás mãos antes do banquete.

† AQUIMINAR, *s. m.* Vid. Aquiminal. AQUINHOADO, *adj. p.* Compartilhado, dividido em quinhões. — «Não ficareis mal aquinhoado.» Dom Francisco Manoel de Mello, Cartas, p. 531.

AQUINHOADOR, *s. m.* O que toma parte no quinhão; o que distribue em quinhões. = Usado por Frei João de Ceita. = Recolhido por Moraes.

AQUINHOAMENTO, *s. m.* Distribuição em quinhões; o acto de dividir as parti-lhas.

AQUINHOAR, *v. a.* (De quinhão, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Repartir, distribuir em quinhões ou partes; compartilhar. — «A quem El-Rei depois aquinhoou como convinha.» Monarchia Lusitana, Part. v, p. 21.

— Aquinhoar-se, *v. refl.* Tomar quinhão, dividir entre si qualquer cousa separada em partes. — «A porfia chegarão muitos a beijar seu habito, pés, e mãos, aquinhoando-se d'aquelles despojos sagrados.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 53.

† AQUIPARO, *adj.* (Do latim *aqua*, agua, e *parere*, gerar.) Em Ichthyologia, que nasce na agua, que ahí depõe a sua pro-genie.

AQUIQUI, *s. m.* Em Ornithologia, grande sapajou do Brasil.

AQUIRIR, *v. a.* Vid. Acquirir, e Adquirir. — «Torcendo o corpo aquire mais forças.» Naufragio de Sepulveda, c. IX, fol. 156.

AQUISITO, *adj. ant.* O mesmo que Acquisito. Adquirido. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

AQUISTADO, *adj. p. ant.* Adquirido, alcançado, conseguido.

AQUISTAR, *v. a.* (Do latim *quaestare*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Conseguir, alcançar, adquirir.

Nenhuma virtude pôde homem aquistar, Se não tem proposito para bem obrar.  
FREI MARCOS, TRAD. DE JACOPONE DE TODI.

AQUISTO, *pron. rel. ant.* Vid. Aqueste.

Não pôde já longe vir, Jano, aquisto, que te digo.  
BERNARDIM RIBEIRO, ecl. II.

AQUISTO, *s. m. ant.* (Do latim *quaestus*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Acquisição, lucro, ganho. Vid. Acquisto.

AQUITÁNICO, *adj.* (Do latim *aquitanicus*.) Natural da Aquitania; que pertence á Gasconha. = Usado por Lucena, e Carvalho.

AQUITANO, *adj.* Natural da Aquitania; aquitanico.

Os Aquitanos voltam juntamente, Seguindo o capitão de furia armado.  
RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. II.

AQUITAR, *v. a.* Vid. Quitar. = Recolhido por Moraes, em Paiva de Andrade.

† AQUITECTOR, *s. m.* (Do latim *aqua*, agua, e *tector*, que faz muros.) Architecto de aqueductos; o que trabalha em aqueductos.

AQUJAR, *v. a. ant.* (De cujo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Perguntar com instancia: — «Cujó é isto ou aquillo?» — Recolhido por Viterbo.

AQUOGOMBRADO, *adj.* (De cogombro.) Vid. Acogombrado.

He hum pouco aquogombrado, Desalmado.  
CANC. GERAL, fol. 106.

AQUOLÁ, *adv. ant.* Vid. Acolá.

AQUOSIDADE, *s. f.* (Da baixa latindade *aquositas*.) Qualidade do que tem agua; na medicina antiga dizia-se dos humores do corpo. — «... da colera com mistura de alguma aquosidade, a que chamaõ fleugma, se faz herpes miliares.» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, Liv. II, cap. 8. Vid. Acosidade.

AQUOSO, *adj.* (Do latim *aquosus*; no portuguez antigo, Acoso.) Que tem a natureza da agua; aquico; que está cheio de agua; que se assemelha á agua por alguma das suas propriedades. — «Materia aquosa e liquida, que se foi coalhando, e fazendo pedra.» Miguel Leitão, Miscellanea, Dial. II, fol. 43.

— Em Anatomia, humor aquoso do olho, o licôr limpido e transparente que enche as duas camaras do olho.

— Em Physica, meteoro aquoso, que depende da acção da agua.

— Em Chimica, acidos aquosos, aquelles que contém agua, que serve de base, com relação a cseses acidos.

† AQUOTIADO, *adj. p.* Mettido a cotio; trazido todos os dias, usado quotidianamente. = Recolhido por Bacellar.

† AQUOTIAMENTO, *s. m.* (De *quotidis*, todos os dias, com o prefixo «a» e o suffixo «mento».) Uso diario; continuação de um certo traje. = Recolhido por Bacellar.

† AQUOTIAR, *v. a.* Trazer a quotio; usar todos os dias; metter a trazer. = Recolhido por Bacellar.

A. R. Abreviação das palavras *Alteza Real*. — As duas letras que se entregam aos examinadores para approvarem ou reprovarem.

AR, *term.* Terminação verbal de todos os verbos da primeira conjugação.

AR, *s. m.* (Do grego *aer*; o mesmo no latim, e no provençal: no hespanhol *aere*; no bourguinhão *ar*.) Fluido invisivel, transparente, sem cheiro, nem sabor, pesado, compressivel, elastico, que fórma em volta da terra uma camada de 15 a 16 leguas de altura. O ar é uma mistura de gaz e de vapor, e não uma combinação; os gazes são oxygeno, azoto, e acido carbonico. Os antigos davam o no-

me de ares, a todos os fluidos aeriformes, a que hoje se chama gazes; d'aqui vem o chamar-se ar *atmosphérico*, ao ar propriamente dito. — Na linguagem vulgar, o substantivo ar tem variadíssimas significações; doença, ou certa disposição physica ou moral, que se crê depender do clima e da temperatura particular a um paiz; a respiração, habitação, o espaço aberto, maneira, modo de proceder, de fallar; o exterior de qualquer cousa, a apparencia; emprega-se com frequencia, quando se falla do exterior do corpo humano, tomado como signal de bom ou máo estado de saude, e de certos traços que constituem parecências com alguém; similhaça, analogia; atmosphera.

Logo apos elle leve se sublima  
O invisível ar, que mais asinha  
Tomou logar, e nem por quente, ou frio  
Alguem deixa no mundo estar vasio.

CAM., LUS., cant. VI, est. 11.

— Loc.: Ar *confinado*, o ar dos recintos em que estão sêres vivos, e que se acha, por consequencia, mais ou menos viciado. — Ar *inflammavel*, na chimica antiga, nome do hydrogêneo. — Ar *phlogístico*, na velha chimica, nome dado ao azoto. — Em Pintura e Esculptura, ar *de cabeça*, é a posição ou postura distincta, que caracteriza a expressão do bello, e o genio do artista. — *Cabeça no ar*, diz-se das pessoas insensatas, ou dos que não pensam por estouvados. — *Apanhar as cousas no ar*, comprehender as mais remotas allusões; adivinhar por inducções. — *Dar um ar*, ter um accidente de paralyasia; chama o vulgo este accidente, ar, porque nos corpos humanos causa como que os mesmos effeitos, que nas plantas, que a malignidade dos ares faz seccar. — «*Paralezias, que o vulgo chama ar.*» Duarte Madcira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. II, p. 206. — *Dar um ar da sua graça*, sorrir-se com complacencia. — *Sustentar-se a ar*, não ter que comer, passar fome. — *Fallar no ar*, dizer cousas inconsideradamente. — Ar *alegre*, o rosto risonho de alguém; a boa vontade. — Ar *cego*, a escuridão. — Ar *delgado*, rarefeito, frio. — Ar *mephitico*, a atmosphera corrupta dos logares fechados, em que estão sêres vivos. — *Abrandar os ares*, abonança. — *Andar no ar*, obrar sem reflexão. — *Fazer tiro no ar*, trabalhar inutilmente. — *Fazer castellos no ar*, phantasiar grandezas, idealisar um futuro brilhante. — *Beber os ares por alguém*, amal-o extremosamente, dar tudo por elle. — *Desfazer-se em ar*, reduzir-se a nada. — *Ficar no ar*, ficar indeciso, sem tomar uma resolução. — *Ir pelos ares*, encolerisar-se, apaixonar-se, disparatar com raiva. — *Tomar ar*, passar ao fresco. — *Ir a ares*, estar convalescente, mudar de terra por hygiene. — *Tudo é ar*, nada é estavel, ou tudo é vão. — *Ares patrios*, a atmosphera da terra em que alguém nas-

ceu; unico remedio para a nostalgia. — Ar *da Côte*, valimento com os principes; geitos contrahidos na vida palaciana. — *Dar ares*, ter similhaça, na apparencia externa, gesto ou configuração do corpo. — *Um ar de riso*, pequeno sorriso, complacente e bondoso. — *Furtar o ar a alguém*, arremedal-o, contrafazel-o, parodial-o, imital-o. — Ar *gracioso*, boa apparencia, gentileza. — Ar *nativo*, o ar da patria. — *Estar de barriga para o ar*, deitado com preguiza, entregar-se á inacção. — *De fundo para o ar*, diz-se do navio, que virou. — *Vêr para onde correm os ares*, ver o aspecto que as cousas tomam. — *Ter ar de novella*, que não tem visos de verdade. — Ar *de luz*, um vislumbre. — *Ramo de ar*, uma paralyasia parcial. — Ar *coado*, o que entra nas casas por alguma pequena fresta. — Ar *livre*, o espaço aberto; contrapõe-se a ar confinado. — Ar *abafado*, diz-se dos sitios aonde está muita gente. — Ar *de familia*, em Historia natural, designa a conformidade de traços, de expressão da physionomia, que existe ordinariamente, ou que se crê notar nos filhos de uma mesina familia. — *Tomar um ar de fogo*, aproximar-se d'elle, para se aquecer levemente. — *Golpe de ar*, inflamação causada por uma corrente de ar. — Ar *encanado*, o que atravessa qualquer fenda. — *Perder-se no ar*, diz-se das aves ou de um balão, quando se elevam a grande altura. — *Em ar de dança*, diz-se das pessoas que se balançam quando andam. — *Com um pé no ar e outro no chão*, diz-se da pessoa que está em um estado transitorio, que não está assente. — *Dar-se ares*, affectar alguma qualidade. — *O imperio dos ares*, diz-se do espaço, quando é dominado pelo vôo da aguia. — *Dar ar a uma pipa*, tirar-lhe o batoque, para que a pressão atmosphérica faça sair o liquido mais depressa. — *As potencias do ar*, os demônios. — *Quem cospe para o ar, na cara lhe cae*; isto é, quem se faz soberbo, vê-se humilhado. — *Agua, terra, fogo, e ar*, os quatro elementos dos antigos. — *Ter ar no ventre*, estar tympanitico. — *Cortar os ares*, diz-se do vôo altaneiro dos passaros. — Em Theologia, o *principe do ar*, Satanaz. — *Não corre ar*, não faz vento, está o tempo sereno. — *Atirar para o ar*, diz-se nos duellos, d'aquelle que não faz pontaria para o adversario. — Ar *da noite*, a brisa vespertina, a cacimba.

— SYN.: Ar, modo: Na linguagem usual, emprega-se a palavra ar no sentido de atmosphera, vento, e no sentido de modo, gesto, maneira. Segundo Frederico Diez, é este uso resultado de uma homonymia, e é pela etymologia, que resolve o processo mental que fez com que insensivelmente as duas idéas se confundissem. — O termo ar, no sentido de modo, deriva Diez do allemão *art*, maneira, modo; em outros trabalhos, expli-

ca a analogia das duas palavras pelo sentido de sópro, *spiritus*, o que é muito metaphysico para a formação inconsciente das linguas. — No italiano ha as duas fórmulas *acr*, e *aere*, que exprimem cada uma a sua idéa, atmosphera, e maneira; no velho francez tambem existia a distincção em *air* e *aire*. Em Portuguez ainda temos as palavras Airosamente, Airosidade, Airoso, em que se encontra o radical *aere*, italiano.

ARA, s. f. (Do latim *ara*.) Altar para fazer sacrificio. — Usado tanto entre os pagãos como christãos; distinguam-se entre si o *altar de ara*, em que o primeiro era só consagrado á superficie, e o segundo era-o totalmente.

As aras de Busiris infamado,  
Onde os hospedes tristes immolava.  
CAM., LUS., cant. II, est. 162.

Dizem-lhe os que mandou, que em terra viram  
Sacras aras, e sacerdote santo.  
OB. CRT., cant. II, est. 15.

Quando ante vossas aras pendurava  
Os formosos tropheos, que adquiria.  
LÓBO, CONDESTAVEL, cant. I, est. 7.

— Em Astronomia, Ara, constellação austral, na extremidade da cauda do Dragão. Constava de sete estrellas, todas da naturca de Venus, sendo a mais importante de terceira grandeza. E' assim chamada, porque se representa em forma de altar, com uma labareda na superficie.

Este por sua industria, e ingenho raro  
A hum madeiro, ajuntando outro madeiro  
Descobrir pôde a parte, que fez clara  
De Argos, da Idra a luz, da Lebre e Ara.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 71.

— Loc.: *Pedra de ara*, a que se põe no meio do altar, consagrada e unvida pelo bispo, sobre a qual se pousa o calix e a hostia e se offerce o sacrificio da missa. As *pedras de ara* são de marmore ou de outra qualquer pedra; regularmente têm de comprimento uma terça parte de vara, e de largura a quinta parte menos: são forradas de lona, fustão ou panno de linho, e n'ellas se colloca o calix, hostia, vaso sacramental, ou as particulas sem elle. — Nas superstições populares portuguezas, a *pedra de ara*, é tambem empregada nos philtros e amavios. — *Ara da Cruz*, a Cruz de Christo, assim chamada poeticamente, como é o altar em que se offerce em sacrificio ao Padre Eterno. — «*Aquelle sacrificio, com que se offercecu em ara da cruz por redempção da geração humana.*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, Part. II, Liv. 5, cap. 41.

† ARABA, s. m. Espécie de carro de que as mulheres turcas se servem nas cidades e nos campos.

ARABALDE, s. m. ant. O mesmo que

Arrabalde. = Usado por Frei Simão Coelho.

† ARABÁTE, s. m. Especie de macaco que se encontra na America.

ARABE, adj. 2 gen. Natural da Arabia, que habita na Arabia, ou lhe diz respeito. — *Cavallo árabe, chrestomathia árabe, poesia árabe.*

— Loc.: *Medicina árabe*; no seculo VIII e IX da era christá, os árabes fundaram um grande e florecente imperio, apaixonaram-se pela sciencia dos gregos, e traduziram-lhes um grande numero de livros, d'onde nasceu a sua Medicina, misturando-a com as tradições medicas da India, e enriquecendo a Pharmacia.

— *Religião árabe*, vid. Islamismo. — *Numeração árabe*, signaes de que nos servimos nos calculos arithmeticos desde o seculo XIII. São: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 0; são de origem indiana, e por via dos árabes foram introduzidos na Europa.

= Contrapõe-se á *numeração romana*. — *Lingua árabe*, classificada entre o grupo das linguas semíticas, influíu bastante na formação popular da lingua portugueza. — *Architectura árabe*, transformação do estylo byzantino pelo genio da ornamentação dos sarracenos. = Também se lhe chama *gothico moderno*; foi também pela influencia dos árabes, que o povo portuguez se mostrou nacional nas creações architectonicas.

ARABE, s. m. O habitante da Arabia, ali nascido. A lingua fallada pelos naturaes da Arabia. — «*Pera que nos mandasse algumas guardas que nos defendessem dos árabes.*» Frei Pantaleão de Aveiro; *Itinerario*, cap. 16.

† ARABEDE, s. f. Em Botanica, genero de plantas cruceíferas.

† ARABELBAH, s. m. Em Musica, instrumento grosseiro formado de uma corda apoiada sobre uma bexiga, usado nas costas da Barberia.

† ARABERÍ, s. m. Em Ichthyologia, especie de clupéa, visinha das sardinhas.

† ARABESCO, adj. O mesmo que Arabe, ou Arabico. Em Esculptura e Pintura, nome dado a um genero de ornamentos de phantasia, bastante usado pelos árabes, que se compõe de palmas, fructos, conchas, fórmãs geometricas, etc. O Koran prohibe a representação da figura humana; e dos animaes; e por isso é que os árabes deram a este genero de ornamentação um tão grande desenvolvimento.

ARABÊSCOS, s. m. pl. Em Pintura, e Esculptura, ornatões, que consistem em entrelaçamentos de folhagens, de flôres, de fructos; os europeus também lhe juntaram animaes, contra o genio da ornamentação árabe. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

† ARABÊTA, s. f. (Do grego *arabes*, eu faço bulha.) Em Entomologia, genero de dípteros, tendo por typo a *arabêta leucocephate*.

— Em Botanica, genero de plantas da familia das cruceíferas, que vem dos Alpes, se arredondam em largos tufos e dão grandes flôres brancas.

† ARABI, s. m. Em Ichthyologia, nome vulgar do ungil crenilabro, mas que se dá a muitas especies.

ARABÍ, s. m. (Do hebreu *rrabi*, senhor, mestre, sabio da lei.) Corrupção popular do titulo que se dava ao Rabbi, que governava os judeus, segundo as leis particulares do tempo em que colonisaram Portugal. Em cada villa havia um *arabí annual*. — O *arabí maior* usava dos sêllos das armas de Portugal, com as letras que diziam: *Sello do arabí mór de Portugal*. Tinha repartidas as comarcas por seus ouvidores, que também tinham sêllos particulares, com o nome de cada um dos seus districtos. No Porto residia o que governava os Judeus d'Entre Douro e Minho; na Torre de Moncorvo, o que governava a comarca de Traz-os-Montes, etc. — «*Moysés Navarro, arabí mór em tempo del-Rei Dom Pedro, e sua mulher D. Salva, instituiram hum grosso morgado de muitas quintas e fazenda do termo de Lisboa.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. VI, fol. 15, col. 1. — *Arabí menor*, juiz ordinario, eleito pelo pelouro da communa dos Judeus, confirmado pelo *arabí maior*.

ARABÍA, s. f. O mesmo que Aravia, ainda usado na linguagem do povo. Em sentido proprio, a linguagem árabe ou arabica, fallada pelos naturaes da Arabia; este sentido obliterou-se para designar depois a linguagem árabe corrompida pelos christãos que conviviam em contacto com os árabes, e também na linguagem vulgar, em contraposição á ladainha. É empregado pelos escriptores do seculo XIV. No seculo XV e XVI, começou-se a empregar no sentido de giria, propria para embustes e trapaças, como se vê pelo *Cancioneiro Geral*. — «*Especialmente hum dia, Frei Berardo, que delles era o mais princepal, e melhor sabia arabia, etc.*» Ruy de Pina, *Chronica de Dom Affonso II*, cap. 9. — A palavra *arabia*, ou *aravia*, emprega-se na linguagem popular no sentido de romance ou lenda cavalleiresca, em verso de redondilha; esta designação falta em todos os *Diccionarios* da lingua. A poesia popular portugueza e cavalleiresca está mais obliterada no continente de Portugal, do que nas Ilhas dos Açores; é por isso que a palavra *arabia* ficou nas provincias do reino completamente esquecida. A poesia popular está nas Ilhas dos Açores, no mesmo estado de pureza, em que para alli a levaram os primeiros colonos no tempo de Dom Duarte; esta poesia dos romanceiros é privativa da raça *mosarabe*, fundo ou elemento originario do povo portuguez; a fórmula épica dos romances, é uma modificação do ge-

nio germanico sob a influencia do lyrismo árabe. A prova está na homogeneidade entre os Foraes e os Romanceiros. É por isso que a designação de Arabia, explica por si este bello problema ethnographico. Esta descoberta das origens nacionaes dos Romanceiros da Peninsula, foi pela primeira vez esboçado na Historia do Direito Portuguez, e provada com factos até á evidencia nos Cantos Populares do Archipelago Açoriano. Vid. Aravia, e Algaravia.

ARABIÁDO, s. m. Mestrado ou Pontificado summo das synagogas. Officio, magistratura de arabí. — Certo direito, fôro, tributo, que os Judeus pagavam á corôa. = Recolhido por Viterbo.

ARÁBICO, adj. Da Arabia, pertencente á Arabia. — «*Onde nossas armas tinham derramado sangue arabico.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. VIII, cap. 1.

— Loc.: *Gomma arabica*, succo em torrões do tamanho de uma noz, de fórmãs variadas, transparentes, de cor amarella pállida, fragil, de quebradura brilhante, insipida, dando á agua uma viscosidade de grude. Emprega-se na industria e na pharmacia em mucilagens. — *Linguas arabicas*, ramo das linguas semíticas, que se compõe do árabe antigo (*hamiar e kereisch*), do árabe litteral (*kereisch* aperfeiçoado) e do árabe vulgar. — *Anno arabico*, o anno lunar, do calendario árabe. — *Taboas arabicas*, taboas astronomicas formadas pelos árabes. — *Golpho arabico*, *sino arabico*, o Mar Roxo, comprehendido entre a Africa e a Arabia e formado pelo mar das Indias. — «*Veio do Sino Arabico pola costa exterior da Africa ao Oceano até Calez.*» *Sabellico*, *Eneadas*, Part. I, cap. 4, p. 53.

ARÁBICO, s. m. A lingua arabica.

— Em Historia ecclesiastica, nome dado a uma seita de hereges, que appareceram na Arabia no anno 207, sustentando que a alma nascia e morria com o corpo, para resuscitar com elle no dia do juizo. — «*Negarão a immortalidade das almas os Saduceos, os Psychicos, os Arabicos, os Hermanianos, etc.*» Vieira, *Sermões do Rosario*, Tom. IX, serm. 11, § 7, p. 434.

— Em Historia natural, arabico, genero de molluscos da ordem dos gasterópodes.

† ARABÍDE, s. f. Em Botanica, genero de cruceíferas silicosas, typo da tribu das arabideas; crescem na Europa e nas regiões extra-tropicacs da Asia.

† ARABÍDEAS, s. f. pl. Em Botanica, grupo da familia das cruceíferas.

† ARABIDIA, s. f. Em Botanica, genero de saxifrageas, fundado sobre uma saxifragea stellaria.

† ARABIDÍON, s. m. Genero de cruceíferas silicosas, tendo por typo o arabidion dos Alpes.

† ARABIDÓPSIS, s. m. Em Botanica,

genero de crucíferas sisycubrions, tendo por typo o *arabidopsis thalianeo*.

**ARABIGO**, *adj. ant.* (O mesmo que Arabico, porque a guttural «c» desce á sua média «g», como em *securus*, seguro.) Que pertence aos arabes, ou á Arabia.

Assi por entre *arabigas* cohortes.

GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, cant. II, est. 156.

† **ARABINA**, *s. f.* (Do latim *arabina*.) Em Chimica, parte da gomma arabica, da gomma do Senegal e da do cajú, solúvel na agua.

**ARÁBIO**, *adj.* O mesmo que Arabico, ou Arabigo. Tambem se emprega como substantivo.

Palavra alguma *arabia* se lhe entende.

CAM., LUS., cant. v, est. 76.

A Solimão deo copia d'ouro ingente,  
Com que á guerra os *Arábios* alistasse.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. IX, est. 6.

† **ARABIS**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *iberis*, da familia das crucíferas.

† **ARABISANTE**, *s. m.* Em Philologia, o que faz um estudo particular do arabe, o que sabe bem esta lingua; assim se diz tambem *hebraisante*, o que sabe hebraico.

**ARABISAR**, *v. n.* Imitar, fallando ou escrevendo, o estylo arabe ou oriental.

† **ARABISÊA**, *s. f.* Em Botanica, subgenero do arabis crucífera, contendo tres especies.

**ARABISMO**, *s. m.* Em Philologia, locução, construcção que é privativa da lingua arabe.

† **ARABISTA**, *s. m.* Nome dado aos medicos occidentaes, que se fizeram discipulos da escola arabe de medicina.

† **ARABOTANTE**, *s. m.* Em Architectura, o mesmo que Arcobotante. = Recolhido por Bluteau.

**ARABUTAN**, *s. m.* Em Botanica, grande arvore, que dá a madeira chamada pão-brasil.

**ARÁCA**, *s. m.* (Termo oriental, que designa toda a bebida espirituosa.) Agua ardente mui forte, extrahida do vinho de Schiroz; segundo outros, do assucar, ou talvez do arroz. Vinho de jagra, a que tambem se chama Arack.

**ARACÁÇU**, *s. f.* Em Botanica, fructa do Brasil.

**ARACADEL**, *s. m.* Peixe dos mares do Brasil.

**ARACAMIRÍ**, *s. m.* Em Botanica, arbusto do Brasil, cujo fructo é adstringente e de que se faz doce.

† **ARACANTHO**, *s. m.* (Do grego *aracra*? e *akantha*, espinho.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros curculinoides, tendo por typo o *aracantho pallido* da America Septentrional.

† **ARACAPÚDA**, *s. f.* Em Botanica,

planta do Malabar, visinha do rosalis, herba ephemera, que cresce nas areias, da qual se extráe um sal que passa por especifico para as obstrucções do figado, do fel e do mesenterio.

**ARACARANGÁ**, *s. m.* Papagaio do Brasil.

**ARACÁRI**, *s. m.* Em Ornithologia, especie de tucano, pouco maior do que o melro, originario do Brasil.

† **ARACATCHA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das umbellíferas, e originario da America do Sul, onde se cultiva como planta alimenticia, tendo o mesmo sabôr que as batatas.

**ARACÁL**, *s. m.* Em Botanica, fructo do araçazeiro, que apresenta as seguintes variedades: *de corôa, rôxo, do campo, da pedra, da praia*.

† **ARACÁ-GOYABA**, *s. m.* Nome que se dá na Bahia á goiaba.

† **ARACÁ DO MATTO-GROSSO**, *s. m.* Arvore do matto virgem; emprega-se para vigas e ripetas.

† **ARACANHUNA**, *s. m.* Arvore fructifera do matto virgem; o fructo é semelhante á jaboticaba, pouco saboroso, e cria-se nas pontas dos ramos.

† **ARACÁ-PIROCA**, *s. m.* Arvore do matto virgem.

† **ARACÁ-POCA**, *s. m.* Arvore do matto virgem, que tem a madeira de lei.

† **ARACARÍ**, *s. m.* Em Ornithologia, ave do Brasil, semelhante ao tucano.

**ARACAZEIRO**, *s. m.* Em Botanica, certa planta do Brasil, citada pelo Padre Simão de Vasconcellos.

† **ARÁCEAS**, *s. m. pl.* Em Botanica, Vid. Aroideias.

**ARÁCHE**, *s. m.* Termo africano, que designa capitão. — «*Hum dos capitães da gente preta de Nigumbo, a que chamam Araches.*» Portugal Restaurado, Part. I, p. 889. = Recolhido por Bluteau.

† **ARÁCHIDE**, *s. f.* Em Botanica, planta annual, da familia das leguminosas; é originaria da America; entra na composição do chocolate.

**ARACHIDNEA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *arachnis*; genero de leguminosas.

† **ARACHINA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado a uma mistura de monaridina, de diarachina, e de triarachina.

† **ARÁCHICO**, *adj.* Em Chimica, acido gordo, analogo ao acido stearico, formando nas condições especiaes tres arachinas.

† **ARACHNEIDE**, *adj. 2 gen.* Em Entomologia, que se assemelha ás aranhas.

**ARACHNEIDES**, *s. f. pl.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *eidos*, forma.) Em Historia natural, insectos do genero das aranhas. = Recolhido por Moraes.

**ARACHNEÓLITHES**, *s. m. pl.* Centolas fossilizadas. = Recolhido por Moraes.

† **ARACHNÍDOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, septima classe de animaes inverte-

brados, comprehendendo as aranhas, os scorpões, os íxodes; são carnivoros, e muitas vezes bastante vorazes; ha alguns cuja mordedura é venenosa.

† **ARACHNIMORPHEA**, *s. f.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *morphê*, forma.) Em Entomologia, sub-genero de coleópteros pentâmeros melolonthides.

— Em Botanica, genero de rubiáceas, synonymo do genero *rondelecia*.

† **ARACHÍODE**, *s. f.* (Do grego *arachniodes*, semelhante a uma tã de aranha.) Em Botanica, genero de fétos da Ilha de Java.

† **ARÁCHNION**, *s. m.* (Do grego *arachnion*, tã de aranha.) Em Botanica, genero de tortulhos da Carolina, semelhantes ao pequeno sacco no qual as aranhas encerram os seus ovos.

† **ARACHNÍPES**, *s. f.* Em Entomologia, o mesmo que Acallo.

† **ARÁCHNIS**, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que *Renanthera*.

† **ARACHNITIS**, *s. f.* Vid. Arachnoide.

† **ARACHNÓBAS**, *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que *Arachnope*.

† **ARACHNODERMARIO**, *adj.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *derma*, pelle.) Em Entomologia, que tem a pelle muito fina, como uma tã de aranha.

**ARACHNOCEDERMARIOS**, *s. m. pl.* Classe do reino animal, comprehendendo os actinozoarios, de pelle extremamente fina, pouco ou nada distincta.

**ARACHNOIDE**, *s. f.* (Do grego *arachnion*, tã de aranha, e *eidos*, forma.) Em Anatomia, nome dado a uma das tres membranas que envolvem o encéfalo. por causa da sua tenuidade; esta membrana, intermediaria á dura-mater e pia-mater, pertence á classe das serosas. A arachnoide divide-se em *exterior*, que reveste a convexidade dos hemispherios, sem penetrar nas anfractuosidades; a arachnoide *interior*, continúa a precedente, penetra no ventriculo médio por uma abertura estreitissima collocada na origem da tã escharoidiana.

— Em Zoologia, arachnoide, genero de macacos americanos, cujos membros são mais compridos e delgados, do que nos outros quadrumanos.

— Em Entomologia, arachnoide, genero de falsos scorpões, cuja figura se assemelha á dos araneidos verdadeiros. = Tambem se dá este nome a um genero de coleópteros pentâmeros carabicos, tendo por typo o pterostico de face ponteguda.

— Em Polypologia, polypos de contextura e disposição concentrica de suas cellulas, de modo que lembram as tãs que as aranhas formam nos jardins.

— Em Botanica, nome dado a todas as partes de um vegetal cobertas de fios muito desunidos, apresentando a contextura de uma tã de aranha.

† **ARACHNOIDIANO**, *adj.* Que tem relação com a arachnoide. — *Liquido arachnoideiano*, liquido collocado entre a pia-mater e o folheto visceral da arachnoide, mas não na cavidade d'esta.

**ARACHNOIDÍTE**, *s. f.* Em Pathologia, inflamação da arachnoide; esta inflamação produz uma especie de phlegmasia que se manifesta principalmente pela affluencia do sangue ao cerebro e immediatamente o delirio.

**ARACHNOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *logos*, discurso.) Em Entomologia, tratado especial das aranhas. = Tambem se dá este nome ás experiencias meteorológicas, em que se deduzem as variações atmosphericas do trabalho e movimento das aranhas. Ex.: quando está para chover as aranhas permanecem em torpôr, e recomeçam o seu trabalho, quando presentem o bom tempo.

† **ARACHNOLOGICO**, *adj.* Que diz respeito á parte da Entomologia, que trata das aranhas.

† **ARACHNÓLOGO**, *s. m.* Entomologista que trata especialmente do estudo das arachneides.

† **ARACHNOPE**, *s. m.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *poys*, pé ou pata.) Em Entomologia, genero de colcôpteros tetrâmeros curculinoides, da Nova Guiné.

† **ARACHNÓPHILO**, *adj. e s. m.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *philô*, amar.) O que estima as aranhas. — *Quasi sempre os presos e solitarios são arachnophilos.*

— Em Botanica, epitheto dado a um tortulho que cresce sobre o corpo das aranhas mortas.

† **ARACHNOSPÉRME**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que Hypochoere.

† **ARACHNÓTHERO**, *s. m.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *theraô*, caçar.) Em Ornithologia, genero de trepadores, familia dos tenuirostros, passaros que se nutrem de aranhas e que habitam o archipelago da India.

† **ARACION**, *s. m.* (Do grego *arakion*, frasco.) Em Botanica, genero de synanthervas chicoreaceas.

**ARACK**, *s. m.* Nome de um licôr espi-rituoso usado na India, e extrahido do arroz. = Tambem se fabrica com assucar o summo de noz de côco, que fermentam juntamente, muitas vczes tambem com o liquido que exsuda das incisões feitas no coqueiro, e que se chama *toddy*. Vid. Araca.

**ARÁCOA**, *s. f.* Ave da America septentrional.

† **ARACONCHINI**, *s. m.* Em Botanica, nome dado em Cayenna á *Icica araconchini*.

† **ARACÚ**, *s. f.* Em lingua brasílica, certo peixe de rio.

**ARACUÁN**, *s. m.* Em Ornithologia, ave brasílica, do tamanho de uma pomba, de um preto alourado.

† **ARACUÍ**, *s. m.* Em Pharmacia, especie de balsamo produzido por uma arvore de Gnyanna, chamada Iequieiro. Vid. Araconchini.

† **ARACYNTHIADE**, *s. f.* Nome poetico de Minerva, adorada no monte Aracynthio.

**ARÁDA**, *s. f.* O mesmo que Aradura. O campo lavrado com o arado; o trabalho da lavoura, a que no Minho se chama Vessada. = Usado na linguagem comica do seculo xvi, e ainda hoje nos cantos populares.

Outro bem terá com ella,  
Quando vieres da arada,  
Comerás sardinha assada,  
Porque ella janta a panella.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 35.

Indo um lavrador pr'a arada,  
Encontrou um pabresinho, etc.

ROMANC. GERAL.

† **ARADÉCH**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que Airella.

**ARÁDEGA**, *s. f. ant.* (Segundo Viterbo, no Elucidario, Areatica, Heradiga, Heiradega, Eradega, Eradiga, e Eiradega.) Fôro ou pensão de fructos solidos ou liquidos, que os colonos pagavam aos senhorios das terras, que elles traziam. = Segundo Bluteau, e em sentido especial, pensão ou tributo de seis fangas de trigo ou cevada que se pagava ao Mosteiro de Alcobaga.

† **ARADIANO**, *adj. e s. m.* Familia de insectos hemípteros heterómeros.

† **ARADITES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, familia de geocórizes hemípteros.

**ARÁDO**, *s. m.* (Do latim *aratrum*, dando-se a syncopa do «r» medial, como em *rostrum*, rosto, *cribrum*, crivo.) Instrumento rustico e primitivo, que serve para romper a terra, e desraigar a má herva, e dispôr o terreno para receber a sementeira. É composto o arado, das seguintes peças: *Aivecas*, duas taboas que formam um angulo com a ponta do arado, para abrirem mais o rego; *Chavilhão*, peça de ferro que prende o tiro do arado, quando se lava com quatro bois; *Chumaceiras*; *Mexitho*, pedaço de madeira ou de ferro, que serve para sustentar as *aivecas*, abertas e largas para se não juntarem ao dente; *Orelhas de lobo*; *Onça*, pedaço de páo, que anda atravessado na ponta do temão; *Rabelho*, cabo pregado no couce da rabiça, por onde pega o lavrador quando lava; *Rabiça* ou *Esteva*, o cabo do arado por onde o lavrador pega quando trabalha; *Relhas*, o ferro que abre a terra ou faz o sulco ou rego; *Soles* ou *Cambão*, peça de páo, em que se tomam os bois, quando o arado leva mais do que uma junta; *Temão*, ou *Cabeçalho*, peça onde se ajuntam os bois que tiram pelo arado; *Tempera*, cunha do arado; *Teiró*, peça da rabiça do arado, que tem mão no dente; *Dentaes*, duas peças do arado pertencentes ás ore-

lhas. O arado é formado de dous páos, um pegado no fim do outro, e no primeiro vae a sega no meio, que corta a terra por cima, no mesmo vão duas aivecas, e no fim o ferro do arado, que tem bico e rompe a terra por debaixo.

Oh bem aventurado o quo seguro  
No campo vive, com seus bois lavrando  
A dura terra co'arado duro.

BERNARDES, LIMA, cart. XII.

Vai rompendo os torrões da patria terra,  
Com o curvo arado, doce e brandamente,  
O lavrador cantando.

LOBO, PEREGRINAÇ., Liv. 2, jorn. 7.

— *Loc.*: *Puxar pelo arado*, usar do officio ou profissão da lavoura. — *Sair do arado*, deixar a vida de lavrador. — *Deitar mão do arado*, emprehender alguma cousa. — «Arado barbudo, lavrador barbudo.» Delicado, Adagios, p. 89. — «Cunhados e ferros de arado, debaixo do chão são logrados.» Herná Nunes, Refranes, fol. 27. — «Mão de carro, peor de arado.» Delicado, Adagios, p. 9. — «Não ha terra tão brava, que resista ao arado; nem homem tão manso, que queira ser mandado.» Bluteau, Suppl. do Vocab. — «O boi trava pelo arado, mas a mal de seu grado.» Delicado, Adagios, p. 78. — «O bom soldado, tira-o do arado.» Padre Delicado, Adagios, p. 89.

— *SYN.*: Arado, *charrua*: Segundo Bluteau, o arado é puxado por dous bois, e a *charrua* é tirada por seis ou oito; o primeiro é empregado nas vessadas, ou aradas de dous dias. — A *charrua* tem rodas, é puxada por bois ou cavallo. Ambos se empregam na linguagem figurada para designar todo o trabalho da lavoura.

**ARADO**, *adj. p.* Lavrado com arado, aberto, arregoado com o sóco do arado.

Por mares nunca d'outro lenho arados,  
A reinos tão remotos e apartados.

CAM., LUS., cant. VII, est. 30.

**ARADOIRA**, *s. f. ant.* Vessada, o dia destinado para a lavoura de um campo, a qual entre os lavradores é feita gratis, offerecendo o cultivador um jantar abundante aos trabalhadores. = Tambem significava o serviço feudal.

**ARADOIRO**, *s. m. ant.* O arado, a *charrua*, o *vessadeiro*. — Recolhido por Viterbo, no Suppl. do Eluc.

**ARADOR**, *s. m. e adj.* (Do latim *arator*, descendo o «t» á sua média «d».) O que lava ou abre a terra com o arado; lavrador. = Usado por Leonel da Costa e Filinto.

**ARADOR**, *s. m.* Em Entomologia, especie de oução, que se gera entre a epiderme e a carnç. = Recolhido por Moraes.

**ARADURA**, *s. f.* O trabalho da arada; o que comprehende uma vessada. Segundo Bluteau, a terra que dois bois podem lavar no espaço de um anno, ou colhei-

ta. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira na Prosodia.

† **ARAEOCERO**, *s. m.* (Do grego *araios*, pequeno, e *keras*, antenna.) Em Entomologia, genero de eoleópteros tetrâmeros eureulinoideos anthribides. — Genero de eoleópteros pentâmeros braehelytres, tendo por typo o araeocero *pinóphilo*.

† **ARAEOCNEMO**, *s. m.* (Do grego *araios*, tenue, e *kneme*, perna.) Em Entomologia, genero de eoleópteros pentâmeros braehelytres.

† **ARAEOPE**, *s. m.* (Do grego *araios*, fraco, e *poys*, pé.) Em Entomologia, genero de fulgarianos homópteros.

† **ARAF**, *s. m.* (Plural do arabe *Erf*, lugar situado entre o paraíso e o inferno.) O purgatorio dos musulmanos.

† **ARAFAH**, *s. m.* Nome do nono dia do mez de zoulhidjet, época em que os peregrinos tureos praticam certas eeremonias em commemoração do saerifício de Isaae.

† **ARAGALO**, *s. m.* Vid. Astragalo.

**ARAGE**, *s. f. ant.* O mesmo que Aragem.

**ARAGEM**, *s. f.* Vento brando, e freseo, ordinariamente favoravel; sópro, viração, brisa. — *A aragem da fortuna*, a prosperidade.

† **ARAGOÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, genero de serophularíneas.

**ARAGOEZ**, *adj. ant.* O mesmo que Aragonéz. No Catalogo dos livros de uso de El-Rei Dom Duarte, se diz: — «*Historia de Troya, por aragoez.*»

**ARAGONEZ**, *adj. e s. m.* Natural de Aragão; que é proprio de Aragão, ou em dialecto aragonéz. — «*Sem mais razão que serem aragonezes huus, e não serem aragonezes outros.*» Dom Franeiseo Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 347.

— Em Linguistia, *dialecto aragonéz*, dialecto do hespanhol e o mais proximo do catalão e do valeneiano.

† **ARAGONÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia cuja composição é a mesma que a eal carbonatada; deseoberta em Aragão em 1775.

**ARAGOZÊO**, *adj. ant.* Natural de Ragusa; ragusano. = Usado por Frei Pantaleão de Aveiro. = Recolhido por Moraes.

**ARÁIS**, *s. m. ant.* (De *Arras*, cidade franceza, eelèbre pelos seus teeidos.) Certo panno muito estimado; arraz, ou razes. = Citado nas Próvas da Historia Genealogica, do anno de 1332.

**ARÁL**, *adj. 2 gen.* Terra nova e esmoutada de freseo, ou roteada de poueo tempo; terra ineulta que se tornou fertil. = Recolhido por Viterbo.

**ARÁLDO**, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *heraldus*, no allemão *heralt*, no italiano *aralde*, nobre pregoieiro, o que delalara a guerra; ou por influencia italiana ou pela índole da lingua, o «e» ini-

eial mudou-se em «a» como em *Evangelho*, *Avangelho*; a fórma moderna é *Arauto*, voealisando-se o «l» por influencia franceza, como em *heraut*. Propriamente este termo é um italianismo poetico do seculo xvi.) *Arauto*, pregoieiro de guerra.

E despedi por huma e outra parte,  
Alguns araldos nossos a buscar-te.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. v.

**ARÁLHA**, *s. f.* Na linguagem do principio do seculo xvii recolheu Bento Pereira este termo, no sentido de novilha de dous annos. — Bluteau, que foi o unico diecionarista moderno que eonsultou a linguagem oral, dá-o como privativo da Beira. — «... *aqui me dizem que aralhas são as palhas dos alhos, com que se fazem as résteas delles, donde vem dizer-se do vento, ou gente que leva tudo: Levou palhas e aralhas.*» Bluteau, Vocab.

† **ARÁLIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de plantas da familia das araliáceas, das quaes são typo, tendo por especie principal o *panax quintifolio*.

† **ARALIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, familia de plantas visinhas das umbellíferas, tendo por typo o genero *aralia*.

† **ARALIÁSTRO**, *s. m.* Em Botânica, synonymo de *Aralia*.

† **ARALLA**, *s. m.* O mesmo que Aralha, no sentido em que o recolheu o Padre Bento Pereira: novilha que já pôde lavar. = Usado do Regimento dos Verdes.

**ARAMÁ**, *interj. ant.* Contração popular de *Em má hora*; tambem se diz *Eiramá*. Impreeação malévola contra alguem; primeira formula de uma praga popular, ou eseonjuro. = Usada na velha linguagem do theatro, e ainda hoje usada como plebeismo.

Ora tu não vez que é aquillo?

Vad-te d'ahi, *aramá*,

Vés qu'eu não hei mester ouvi-lo.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, cap. 25.

Fostes lá muito *aramá*.

CANC. GERAL, tom. III, p. 144.

† **ARAMÁÇA**, *s. m.* Em Iehthyologia, especie de solha particular ás eostas do Brasil.

† **ARAMÁÇAS**, *interj. ant.* O mesmo que *Aramá*, talvez corrupção de *em horas más*. Difere da anteedente em formar-se da loeução no plural. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

† **ARAMACO**, *s. m.* Em Iehthyologia, pleuroneeto das eostas do Brasil.

† **ARAMAICO**, *adj.* Em Linguistia, nome do dialecto que os Judeus fallaram primitivamente, ainda hoje fallado nas cercanias de Mardin e de Mosul.

**ARAME**, *s. m.* (Do latim *aramentum*, na baixa latinidade *aramen*, dissolvendo-se o diphthongo na vogal aeentuada.) Liga de cem partes de cobre amarello e

de oito a doze de estanho; tambem se lhe mistura zineo e um pouco de antimónio; especie de eobre de eór vermelha, que misturado com calamina se faz amarello e fiea latão. E' usado geralmente em fio, pela sua grande duetibilidade. N'este sentido é synonymo de *verga*; como antigamente, antes de se bater moeda de ouro, se usava de arame, é por isso que na linguagem popular, se emprega como synonymo de *dinheiro*, ou *môscã*, na linguagem da giria.

Aqui soante *arame* do instrumento.  
De geração costumam.

CAM., LUS., cant. X, est. 122.

— Loc.: *Andar por arames*, mover-se a ensto, e quasi a desfazer-se; e tambem, obrarsem conseiencía, impellido por outrem. — *Arame de eaniço*, o fio de metal na ponta do qual os peseadores prendem o anzol por meio da sedela. — *Corda de arame*, eordas de viola que são as amarellas. — *Bacia de arame*, vaso de metal batido, e muito tenue, que se usa na economia domestica para lavar os pés, etc. — *Cinta de arames*, eilieio. — *Metter mão aos arames*, arranear da espada, arremetter. — *Reeber arame*, reeber dinheiro. — *Rêde de arame*, a que se usa nas vidraças, nas bibliothecas, e na economia domestica para guardar a earne da mosea. = Tambem se empregava arame no sentido de bronze.

† **ARAMECH**, *s. m.* Em Astronomia, o mesmo que *Arcturus*, estrella fixa de primeira grandeza situada na constellação da Boieira. O nome de *Aramech* foi-lhe dado pelos Arabes.

**ARAMENHA**, *s. f.* Em Botânica, nome vulgar da lierva babosa, segundo o Padre Bento Pereira. = Segundo Bluteau, eidade antiga da Lusitania, tambem ehamada *Medobriga*. — «*Assolaram Medobriga, que é Aramenha.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. II, Liv. 5, eap. 17. = Na linguagem popular, *aramenha* é o mesmo que *artimanha*, enredo, mentira eomplieada, trapaça, embuste.

† **ARAMINEAS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, sub-familia de passaros, tendo por typo o genero *arame*, ou *courlirio*, da America.

† **ARÁMIO**, *s. m. ant.* Arada, lavrada, a terra que se lava em um dia. = Recolhido por Viterbo, no Diccionario Portatil.

† **ARANAPANNA**, *s. f.* Em Botânica, especie de feto do Malabar, notavel pela disposição de seus folíolos, e de suas flores, de um amarello tostado.

**ARANELLA**, *s. f.* (Segundo Covarruvias no Tesoro de la Lengua Castellana, de *Arandel* ou *Arandella*, eidade de Inglaterra, aonde se fabricava este objecto. Segundo Baeellar, de *Arundel*; no Glossario da Baixa Latinidade, traz Du Cange a palavra *hirundella*, como machina

de guerra, e no francez *hirondelle*, ainda se emprega no sentido de placa chata e movel que rodicia o eixo.) Guarda-mão, ou defesa da mão direita, á similhaça de um funil, que se crava no grosso da lança, ou maça dos homens d'armas; especie de cópos.—«*E não tem (estas espadas) mais guarda, que huma maça dos nossos homens d'armas, que he huma arandella, que lhe cobre o punho.*» João de Barros, Decada I, fol. 183, col. 1.

ARANELLA, s. f. (Da baixa latinidade *arula*, prateiro para braças, ou mordões.) Peça redonda de metal ou de vidro que se põe á roda da bôcca do castiçal, para recolher os pingos da véla.—«*Dous castiçaes de ouro... e abertos de lima com pés, e arandellas.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 467, ann. de 1522. Vid. Dirandella.

ARANDELLA, s. f. ant. (Do latim *arundo*, cana, eanudo.) Especia de collar de folhos, ou de encanudados, e punhos com pregas, usados em Hespanha e Portugal no seculo XVI.—«*Arandellas de cores, gargantilhas de preço.*» Diogo Marques Salgueiro, Festas na Canonisação, etc., fol. 182.

† ARANDRANTO, s. m. Em Botanica, nome de uma arvore da India cuja madeira dá uma tinta empregada pelos indigenas.

ARÁNEA, s. f. Em Anatomia, nome antigo dado na Medicina portugueza á membrana arachnoide ou arachnoidea.—«*E a (tunica) de diante, que está sobre o crystallino, se chama aranea.*» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, Liv. I, cap. 16.

† ARANEANO, adj. Que se assemelha a uma aranha. = Tambem se emprega como substantivo para designar em Entomologia, uma familia de arachneides.

— Em Pathologia, *pulso araneano*, diz-se aquelle cuja pulsação é quasi imperceptivel.

† ARANEIDE, adj. Que se assemelha a uma aranha, na fórma exterior.

† ARANEIDIFÓRME, adj. 2 gen. O mesmo que Araneiforme.

† ARANEIDOS, s. m. pl. Em Entomologia, primeira familia da classe das arachnides, encerrando cincoenta e dons generos, que se dividem em grandes secções.

† ARANEIFERO, adj. Que tem ou traz aranhas.

† ARANEIFÓRME, adj. 2 gen. Que tem fórma de uma aranha. Diz-se das larvas carnivoras hexapodes, que tem longas mandibulas proprias para sugar, e que executam movimentos retrogrados á maneira de aranhas.

† ARANEOGRAPHIA, s. f. O mesmo que Araneologia.

† ARANEOGRAPHO, s. m. O mesmo que Araneologo.

† ARANEOIDE, adj. 2 gen. O mesmo que Araneide.

† ARANEOLOGIA, s. f. Parte da Entomologia, que trata das aranhas.

† ARANEOLOGO, s. m. Entomologista que estuda principalmente as aranhas.

† ARANEOSO, adj. (Do latim *araneosus*.) Em Botanica, dá-se este nome aos pêllos finos e longos, molles e fracamente eneruzados, cujo todo imita uma tã de aranha; tal é o *Cirisinno eriophoram*. = Tambem se dá este nome a uma especie de crustaceos.

ARANGANHO, s. m. (Vocabulo de formação popular em Castro de Avelans, termo de Bragança, tirado da analogia da aranha, que suga outros insectos.) Doença que dá nas creanças, que emmagreecem; especie de rachitismo ou atrophia.—«*No logar de Castro de Avelans, termo de Bragança, está uma fonte, a que chamão de aranganho, porque cura as creanças que se não podem nutrir, nem medrar, ainda que mamem bom leite, achaque a que os medicos chamão atrophia e os moradores d'quella terra aranganho.*» Aquil. Medic., Prol., p. 146. = Recolhido por Moraes.

ARANHA, s. f. (Do latim *aranea*; o suffixo «nea» muda-se em «nh», como em castanea, castanha, extranea, extranha; teneo, tenho.) Em Entomologia, nome dos animacs articulados da ordem dos arachnidos pulmonares. Distinguem-se á primeira vista dos crustáceos e dos insectos, por não terem antenas; têm debaixo do ventre aberturas que conduzem aos órgãos respiratorios laminosos; tem um coração e vasos, e 6 a 8 olhos, duas mandibulas com apalpadeiras em fórma de anzol, a cabeça está seguida ao tronco, o abdomen é oval e sem cauda. Na extremidade superior do anzol mobil das mandibulas ha uma pequena abertura, de que sae um certo veneno; debaixo do anus, perto do abdomen, ha pequenas saliências mamillares com grande numero de buracos, d'onde o animal extrae fios de uma grande tenuidade com que arma as suas tãas para caçar os insectos de que se sustenta.

Fartar montes é montanhas,  
E desertos, e lugares,  
Até bichos, e aranhas.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 83.

— Em linguagem nautica, aranha é a obra de marinheiros, que consiste em diferentes linhas que partem obliquamente do centro, para um e outro lado, a fazerem fixas no malhete das cabeceiras das macas; no prolongamento da talha do centro dos toldos, ou nas terças das vergas, para agentarem o bolso do panno quando está ferrado; no centro se fixa um sapatilho, para n'elle fazer fixo o fiel, adriço ou pregalho.

— Em Ichthyologia, peixe denomina-

do por Linneo *trachinus draco*, tendo de comprido 12 até 16 pollegadas: costuma esconder-se na areia, e alimenta-se de vermes e peixes pequenos.—«*Outros animaes salubres tem vencno nas extremidades, como o peixe aranha no toutico.*» Duarte Madeira, Methodo de Conhecer e Tractar o Morbo, etc. Part. II, quest. 26, art. 2.

— Loc.: Aranha de travão, o bocado de ferro que está atravessado no fim da cadeia, que se mette na argola que tem mão no travão.—«*A argola, que houver de prender a aranha do travão, terá huma espiga do comprimento de quatro dedos.*» Galvão d'Andrade, Arte da Cavalleria de Gineta, Trat. 1, cap. 2.

— Aranha de egreja, lustre de páo, com castiçalciras de ferro, usado antes dos lustres de vidro.—«*... cinco alampadas ou aranhas de prata.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 84.—Aranha meyrinha, nome vulgar da *Rutela*, aranha muito venenosa.

— Aranha de volantes, volantes estendidos ao redor de um centro.—*Andar ás aranhas*, passar vida de ocioso, vadiar, matar o tempo; não saber a quantas anda; n'este sentido tambem se diz: *ficar ás aranhas*.

— *Sete alfaiates para matar uma aranha*, locução ironica, que equivale a muito barulho para nada, ou para criticar as pessoas que se empenham em uma cousa facil e não a conseguem.

— *Aranha vae pela parede*, diz-se das pessoas que estão fallando e esquecendo-se a cada passo do que estavam dizendo.—*Tã de aranha*, ajuntamento de fios sedosos, que tecem as aranhas para apanharem a presa.

Em Hygiene, a tã de aranha é empregada para fazer cessar as pequenas hemorrhagias capillares; mas apenas tem uma acção mechanica. Tambem na velha Medicina, se usava em pilulas, para impedir as febres intermitentes.

Na linguagem familiar, designa um tecido muito ralo, facil de rasgar, e tambem um obstaculo facil a vencer. Em linguagem ironica, designa um argumento, que se desfaz á mais leve reflexão.

Em Astronomia, chama-se aranha, o circulo do astrolabio, furado, tendo differente braços enjas extremidades notam a posição das estrellas para achar o seu occaso e levante.—*Aranha preta*, nome que o povo dá ás aranhas domesticas.

— *Aranha branca*, aranha de pernas compridas, ou vagabundas.—*Pernas de aranha*, diz-se da pessoa que tem grande barriga, e as pernas bastante delgadas.

— *Aranha peçonhenta*, o mesmo que tarantula.—*Chcio de tãas de aranha*, diz-se do que está abandonado, e coberto de pó.—«*D'onde vindes, aranha? de casa de minha cunhada.*» Delicado, Adagios, fol. 136.—«*Guardou-se da môsca, e comeu-o a aranha.*» Idem, Ibidem, fol. 177.

—«*Filha, sê boa Mãe, que aranha vai por aquella parede.*» Idem, Ibidem, fol.

79. — «*Quanto chupa a abelha, mel torna, e quanto a aranha, pessoa.*» Idem, *Ibidem*, p. 12.

† ARANHÃO, *s. m.* Augmentativo de Aranha.

ARANHEIRO, *s. m.* Logar aonde as aranhas se recolhem, ou aonde costumam fazer a sua têa, na direcção da luz, que attrahe os insectos. = Recolhido por Bluteau. Vid. Aranhol.

ARANHENTO, *adj.* Que pertence á aranha; que é dado á frequencia de aranhas, aonde se formam bastantes aranhentos. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ARANHIÇO, *s. m.* Diminutivo de Aranha. Especie de aranha de corpo pequeno e grandes pernas, e só com dous olhos. — Figuramente, pessoa magra, que tem as pernas e braços mui delgados e compridos. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ARANHÓL, *s. m.* Logar em que se recolhe a aranha; sitio aonde lança a sua têa; aranhento. — Tambem é empregado como termo de caça, para designar a armadilha semelhante á têa de aranha, para apanhar passaros. — «*Advirto que o aranhol se armará em valles.*» Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, p. 86. — «*Aranhol, de duas, de tres, de quatro varas.*» Idem, *Ibidem*, p. 80.

ARANHOSO, *adj.* Semelhante á aranha, ou á sua têa.

ARANHUDO, *adj.* Que tem aranhas; aranhento. — Recolhido no *Diccionario de Bacellar*.

† ARANISTO, *adj.* Vid. Arachnido.

† ARANJAT, *s. m.* Em Botanica, nome do agarico alaranjado.

† ARANJUEZ, *s. m.* Em Medicina, aguas salinas, com sulphato de soda, de uma fonte a sete leguas de Madrid; empregadas como purgativas e diureticas.

† ARANULISTAS, *s. m. pl.* Familia de arachnides.

ARANZEL, *s. m.* (Do arabe *arrasel*, minuta, rol, lista.) Fôrma, ordem, regimento de alguma cousa. Catalogo, lista, serie, encadeamento. Estes sentidos estão obsoletos. Hoje emprega-se como discurso enfadonho, exposição, ou allegação extensa, lenga-lenga, parlenga. — «*Para as cousas da meza tenho feito outro aranzel de cortezias.*» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dial. xii, p. 116.

ARÃO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar de uma planta; a que tambem se chama jarro. — «*De feculas de raizes de arão, a que chamam jarro, tres oitavas.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 72.

ARAPABÁCA, *s. f.* Em Botanica, planta da familia das gencianas, tambem conhecida pelo nome de Spigelia.

ARAPONGA, *s. m.* Em Ornithologia, o mesmo que *Averanon*, ou *aferrador*. Passaro do Brasil, menor do que uma pomba, de côr branca e cabeça verde.

† ARAPIRÁCA, *s. f.* Arvore do matto virgem do Brasil.

† ARAPÓCA, *s. f.* Arvore do matto virgem do Brasil, da familia das rutaceas. Ha duas especies, a arapoca *amarella* e a *branca*.

† ARAPÚA, *s. f.* Abelha grande e negra do Brasil, que dá ferroadá.

† ARAPUCA, *s. f.* Armadilha usada no Brasil para apanhar passaros.

ARÁQUE, *s. f.* Vid. Araca.

ARAR, *v. a.* (Do latim *arare*.) Lavrar a terra, rompendo-a com o arado; abrir, sulcar, arregoar. — Figuramente, navegar. = Usado na linguagem poetica.

Aqui vérás com presta diligencia.  
Que de Neptuno os campos alterados  
Vai com navios sete livre arando.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VII.

— Loc. : «*Deixa ao boi mijar e farta-o de arar.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 84. — «*Onde irá o boi que não are?*» Idem, *Ibidem*, p. 173. — «*Quem não tem boi nem vacca, toda a noite ara.*» Idem, *Ibidem*, p. 173. — «*Quem ara e cria, ouro fia.*» Idem, *Ibidem*, p. 13. — «*Quem tudo contou, com bois nunca arou.*» Idem, *Ibidem*, p. 13.

ARARA, *s. f.* Em Ornithologia, o mesmo que *Ara*. Magnifico passaro das duas Americas, longo tempo confundido com os papagaios; as suas pennas são de brillantes côres, azues, amarellas, côr de ouro, verdes, vermelhas e cambiantes. O seu grito forte e aspero parece dizer *Ara*, d'onde se lhe originou o nome. — «*Tambem se acham outros (papagaios) do mesmo tamanho pelo sertão dentro, a que chamão araras, os quaes são vermelhos, semente de algumas pennas amarellas, e tem as azas azues, e um rabo muito comprido, e fermoso.*» Magalhães Gaudavo, *Historia da Provincia de Santa Cruz*, cap. 7. — Na linguagem popular chama-se arara a uma ballela ou galga, mentira que corre de bôcca em bôcca. — «*Não como araras*», não me fio em tranhas ou carapetões. = N'este sentido recolhido no *Diccionario Universal*, de 1818.

† ARARÁCA, *s. m.* Em Ornithologia, nome dado ás araras, no Paraguay.

† ARARAMA, *s. f.* Em Ornithologia, especie de arara maior do que as ordinarias, e de côr quasi preta. — Em Botanica, arvore do matto virgem, cuja madeira é empregada na construcção.

† ARARANAN, *s. m.* Em Ichthyologia, nome de certo peixe do Brasil.

† ARARIBA, *s. f.* Em Botanica, arvore do matto virgem do Brasil, de que ha varias qualidades: macho, fêmea, rosa, da serra; ou da côr da madeira: vermelha, amarella e preta. = E' empregada a sua madeira em obras de marchetaria; e a arariba-rosa serve em tinturaria.

† ARARÓBA, *s. f.* Em Botanica, arvo-

re do matto virgem do Brasil, que dá madeira de lei.

† ARARUTA, *s. f.* Planta, cuja raiz é farinácea; é exotica do Brasil, mas hoje ahi acclimada. = E' usada em caldos de farinha e em biscoutos.

ARASARÍ, *s. m.* Em Ornithologia, ave da America, especie de tucano. = Recolhido por Moraes.

ARASO, *s. f.* Fructa do Brasil, do tamanho da ginja. = Recolhido por Moraes.

ARASOAR, *v. n.* Vid. Rasoar e Arrasoar.

ARASTAR, *v. a.* O mesmo que Arrastar. = Usado por Jorge Ferreira.

† A RASTO, *loc. adv.* O mesmo que Arrastadamente, De Rastos. Rojado pelo chão.

† A RASTÕES, *loc. adv. ant.* Vid. Arrastões.

† ARATAIA, *s. f.* Em Botanica, arvore do matto virgem, cuja madeira serve para obras de adorno e marchetaria; é indigena do Brasil.

ARATICÚ, *s. m.* Arvore fructifera do matto virgem; tem varias especies: o araticú *pana*, muito venenoso; o araticú *ape*, cujo fructo é dôce; o araticú *agoçú*, agro-dôce e muito fresco, e o araticú *embira*.

ARATICUASEIRO, *s. m.* A arvore que dá o araticú, fructo do feitio de uma pinha.

ARATIGOACÚ, *s. m.* Fructo do araticuaseiro; é ao que Bluteau chama araticuacú.

† ARATINGA, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros da familia das araras.

† ARATINGUÍ, *s. m.* Arvore do matto virgem, cuja madeira tem muitos usos; tambem se escreve Artingui.

ARATÓRIO, *adj.* (Do latim *aratorius*.) Que pertence ao arado; aravel. — Figuramente, o que é concernente á agricultura. — *Instrumentos aratorios; methodo aratorio.*

ARATRIFÔRME, *adj. 2 gen.* (Do latim *aratrum*, arado, e *forma*, fôrma.) Que tem a fôrma de um arado.

ARAUCARIA, *s. f.* Em Botanica, genero de coníferas; arvore grande de tronco direito, de uma postura notavel, tendo por typo a *araucaria do Chili*, cujas sementes se comem.

† ARAUCARIÊAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas coníferas, tendo por typo a *araucaria*.

† ARAUCARITES, *s. m. pl.* Em Botanica, páos fosseis, tendo a structura essencial das coníferas do genero *araucaria*.

ARAUJÊA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das asclepiádeas, planta do Brasil, de caule voluvel, com grandes flôres brancas e vermelhas.

ARÁUTO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. *Araldo*.) Interprete, internuccio que leva mensagens de uma a outra parte. — Pregoeiro, proclamador. = Antigamente

os Arautos levavam na guerra os recados dos reis a reis, e em Portugal era o segundo dos tres officios da armaria, na seguinte cathogoria: 1.º *Rei d'armas*, 2.º *Arauto*, 3.º *Passavante*. Tinha a designação das principais cidades: *Arauto Lisboa*, *Arauto Silves*, *Arauto Góa*. Competia-lhe: declarar a guerra, intimar as praças a se renderem, publicar a paz, assistir ás ceremonias das aclamações dos reis, dos baptismos, casamentos e funeraes dos principes, estar presente ás côrtes, nas renovações de allianças, juramentos solemnes, banquetes reaes, entradas de reis, e outras ceremonias aulicas. — «*Em nome de ambos foi hum Arauto declarar guerra ao Emperador.*» Ribeiro de Macedo, *Juizo Historico*, p. 155. — Tambem se escrevia *Araute*, como vêmos empregado em Alvaro Ferreira de Vera, *na Origem da Nobreza Politica*.

**ARAVÉÇA**, s. f. Certa fórma de arado com uma só aiveca e ferros mais largos, que fazem regos maiores do que o arado, assim na largura como na profundidade. = Recolhido por Bluteau.

**ARAVEL**, adj. 2 gen. Que se póde arar, terra cultivada, que produz; que não está de matto. — *Terra aravel*.

**ARAVIA**, s. f. ant. (Para a etymologia e sentido historico d'esta palavra, vid. *Arabia*.) No sentido primitivo, linguagem arabica, e tambem árabe corrompido, fallado pelas povoações christãs sob o dominio sarraceno. No seculo xv e xvi, linguagem de giria, propria para embair os outros, contos largos, e embusteiros. Na linguagem popular, romance antigo e novellesco, tradição poetica, lenda, conto em verso, historia galante. N'este sentido, abonado pela auctoridade do Padre Fernão Guerreiro. — «*Elle começou a entoar huma aravia, de que nada lhe entendemos.*» *Relações Annuaes*, Tom. II, Liv. IV, cap. 3.

— Loc.: *Cantar uma aravia*, phrase usada na ilha de Sam Jorge, que significa, cantar um romance cavalleiresco, recitar uma historia em verso. — *Romanceiro de Aravias*, rica collecção de contos populares; os mais antigos da tradição oral portugueza, recolhidos no Archipelago açoriano.

**ARAZOAR**, v. a. Vid. *Arrazoar*, mais usual. = Recolhido por Moraes.

† **ARBÁCEA**, s. f. Genero da familia dos arselinides ou ursinos, tendo por typo a *arbaacea pustulosa*.

**ARBALESTRILHA**, s. f. (Do francez *arbalétrille*.) Instrumento nautico, que serve para tomar no mar a altura do sol e dos astros; tambem se lhe chamava antigamente *radiómetro*, *raio astronómico*, *bastão de Jacob*, e *ramo de ouro*; foi substituido pelo oitante e sextante. Este instrumento era derivado das Regras parallacticas de Ptolomeu. = Recolhido no *Diccionario Universal*, de 1818.

† **ARBENNA**, s. f. Em Ornithologia, passaro que se assemeilha á perdiz pela grandeza e pela fórma, d'onde vem o chamar-se *perdiz branca*. Vive nos Alpes e nos altos montes.

**ARBIM**, s. m. ant. (Segundo Bacellar, de *Arbyle*.) Especie de panno rustico e grosseiro, vestido camponez. Era usado como luto; d'elle se faziam liós, envoltorios de espadas, chaves, topes, etc.

Quem fez cousas mais prezadas  
Que aquelles nossos varões,  
Vestidos de *arvim* de espadas;  
Sem ver pontas escarchadas,  
Salvo as dos arremessões.

DOM FRANCISCO MANOEL DE MELLO, ÇAMFONHA  
D'EUTERPE, cart. 7.

**ARBITRADO**, adj. p. Resolvido por arbitro; avaliado, estimado, julgado. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello, na *Aula Politica*.

**ARBITRADOR**, s. m. O mesmo que Arbitro. Louvado, avaliador, juiz nomeado a aprazimento das partes. — «*Arbitradores quer tanto dizer como avaliadores, ou estimadores.*» Ordenação de Dom Manoel, Tom. III, Tit. 17.

— SYN.: Arbitrador, Arbitro, Perito: Na Ordenação do Reino, Liv. III, Tit. 17, se marca a differença entre arbitrador, e arbitro, na linguagem juridica: — «*Entre os juizes arbitros e arbitradores, que quer tanto dizer como avaliadores ou estimadores, ha uhí differença, porque os juizes arbitros não somente conhecem as cousas e razões, que consistem em feito, mas ainda das que estão em rigor de direito. — E os arbitradores conhecerão somente das cousas que consistem em feito.*» Assim se entendia no seculo xvi. Modernamente dá-se aos arbitros e arbitradores o nome de *louvados*, pela razão de que as partes, em regra, os escolhem, e se *louvam* n'elles. Embora arbitros e arbitradores sejam igualmente *louvados*, nem por isso as suas funcções são eguaes; os arbitros são juizes, os outros são esperitos ou peritos; uns dirimem questões de facto e de direito, outros avaliam, dão preço ás cousas, e opinam em rasão da prática ou experiencia da sua proffissão. Dos arbitros, como julgadores, interpõe-se recurso; dos arbitradores, como opinantes, não.

† **ARBITRAGEM**, s. f. O mesmo que Arbitramento. = Usado na linguagem commercial. = Recolhido no *Diccionario Universal*, de 1818.

**ARBITRAL**, adj. 2 gen. (Do latim *arbitralis*.) Que diz respeito á decisão dos arbitros ou arbitradores; conforme o arbitramento. = Recolhido por Moraes.

**ARBITRALMENTE**, adv. D'um modo arbitral. Medial decisão de arbitros.

**ARBITRAMENTO**, s. m. (Do latim *arbitramentum*.) Louvamento, louvação, avaliação por arbitros. Na linguagem juridico-commercial, sentença dos arbitros, que tem de ser homologada, ou munida de

decreto judicial ou sêllo da auctoridade publica. — «*No arbitramento em que os louvados forem discordes, se escolhe terceiro pelas partes.*» Ordenação Manoelina, Tom. III, Tit. 17, § 4.

**ARBITRAR**, v. a. (Do latim *arbitrare*.) No sentido vulgar, crêr, pensar, estimar, julgar; restrictamente, avaliar, louvar, decidir em qualidade de arbitro. — Extensivamente, liquidar, avaliar, estimar por grosso, dar a sua opinião como perito.

Qual Bellona formosa ou Venus brava,  
Arbitra a dôce morte ou cruel vida.

SOUSA DE MACEDO, ULYSIPPO, cant. III.

— **Arbitrar-se**, v. refl. Decidir-se, avaliar-se, ponderar-se, votar-se. — «*Arbitraram-se nas côrtes passadas varios modos de tributos.*» Vieira, *Sermões de Santo Antonio*, etc. = Recolhido por Bluteau.

**ARBITRARIAMENTE**, adv. No sentido proprio e hoje fóra do uso, conforme á sentença dos arbitros. No sentido vulgar, livremente, sem regra, segundo a vontade ou arbitrio de qualquer. — «*Será preso e castigado arbitrariamente.*» *Constituições da Guarda*, fol. 97, v.

**ARBITRARIEDADE**, s. f. O acto feito pelo arbitrio ou vontade de qualquer, sem attender a outra norma ou lei acima da sua opinião particular. D'aqui se póde tomar em dous sentidos: á boa parte, o mesmo que equidade; á má parte, e a mais frequente, prepotencia, despotismo, vexação insolente de quem abusa da auctoridade, esquecendo a lei e fazendo prevalecer a sua vontade.

**ARBITRÁRIO**, adj. (Do latim *arbitrarius*, no portuguez antigo *Arbitrairo*, ainda usado na linguagem popular.) Que segue o arbitrio ou vontade particular; que não é determinado por lei ou regra certa; que não está definido por decisão; em jurisprudencia, é o que se deixa á equidade do julgador. Em linguagem politica, despotico, prepotente, caprichoso, tyranno, injusto, illegal. — «*No numero certo ou incerto, arbitrario ou estabelecido.*» Vieira, *Sermões*, Tom. II, p. 359.

— Em Jurisprudencia antiga, juiz arbitrario, o que é eleito pelas partes com poder de julgar e decidir sua differença. — «*Compromettendo ambos, e fazendo juiz arbitrario nesta demanda e outras, que tinha, a el-rei D. Diniz de Portugal.*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, Part. II, Liv. VIII, cap. 27.

† **ARBITRATIVO**, adj. O mesmo que Arbitrario. = Recolhido no *Diccionario Universal*, de 1818.

**ARBITREIRO**, s. m. ant. (Do latim *arbitrarius*, como em *cellarius*, *celleiro*; *januarius*, *janeiro*.) O mesmo que Arbitrista, e tambem alviçareiro. — «*Havia muitos arbitreiros, que davão arbitrios iniquissimos, para se tirar fazenda dos vassallos.*» Velasco de Gouvêa, *Acclama-*

ção de D. João IV, fol. 385. Alvitreiro, que dá alvitres, como hoje se usa na linguagem popular.

**ARBÍTRIO**, *s. m.* (Do latim *arbitrium*; veja-se a forma popular Alvedrio, Alvidro, e Alvitre.) Juízo, opinião, parecer, alvedrio, sentença, voto, determinação, vontade, potência moral que nos faz escolher uma cousa ou acto sem motivo exterior. Á má parte, abuso da auctoridade, arbitrariedade, prepotencia, despotismo. — «*A divina Providencia nos deo arbitrio proprio pera usarmos, segundo o nosso querer e destino, e termos natural escolha do bem e do mal.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. v, sc. 10.

—Em *Metaphysica*, define-se *livre arbitrio*, uma faculdade da alma, que se determina a uma cousa de preferencia a outra; personificação da actividade cerebral que é viciosa, sendo contraria á physiologia. — «*E no que pertence á alma, a formou á sua imagem e semelhança e lhe deo livre arbitrio.*» *Cathecismo Romano*, fol. 19.

—Em *Medicina legal e Physiologia*, *livre arbitrio* é o modo do pensamento ou actividade cerebral, commum a todas as faculdades da alma, que tem em resultado a vontade de praticar tal ou tal acção, de exprimir esta ou aquella idéa, util ou nociva a si ou aos outros.

—Em *Direito*, *arbitrio* é a determinação do juízo livre na escolha do partido a seguir votando. Os juizes tem *arbitrio* na prova que resulta do depoimento das testemunhas. — «*Então fica ao arbitrio do Juiz supremo relaxar ou commutar a pena de direito.*» Amador Arraes, *Dialogo V*, cap. 2.

—Em *Commercio*, *arbitrio de cambio*, é o calculo do modo por que convém mais girar dinheiro de umas praças para outras, isto é, alcançando o conhecimento do estado relativo dos cambios entre certas praças dadas, calcular o modo de remetter ou mandar sacar, de sorte que na realisação da operação se alcance um lucro, ou augmento sobre o desembolso original.

—*Loc.*: *Deixo ao seu arbitrio*, fio-me na sua vontade. — *A arbitrio das partes*, como ellas quizerem.

**ARBITRISTA**, *s. m.* O mesmo que Alvitreiro, que descobre alvitres, que escogita ou propõe meios extraordinarios para conseguir algum fim. Bluteau tambem considera como Arbitrador. *Tratista*, alvitrista. Toma-se á má parte, e com intenção despresivel. — «*Muito mais se engana o Príncipe ou o conselheiro, ou o arbitrista, quando lhe sahio bem a sua malicia, do que quando a não logrou.*» Padre Bernardes, *Floresta*, Tom. iv, cap. 9, doc. 30.

**ÁRBITRO**, *adj.* Que julga ou decide alguma questão, por escolha e mutuo

consenso das partes; ajunta-se quasi sempre ao substantivo juiz. — «*Assentaram que aquella causa se julgasse por juizes arbitros.*» João de Barros, *Decada IV*, Liv. II, cap. 5.

**ÁRBITRO**, *s. m.* (Do latim *arbitrator*, no italiano e no hespanhol *arbitro*.) Em *Jurisprudencia*, pessoa particular, que as partes dissidentes escolhem por juiz, a fim de decidir uma constestação que não querem sujeitar aos tribunaes, ou que a lei manda ser por esse modo resolvida. A sentença dada pelo *arbitro* chama-se *arbitramento*, e tambem *composição amigavel*, conforme é dada segundo as regras do *Direito* ou segundo a equidade natural. O *arbitro* é entre nós quasi um jurado. — «*Conforme a direito os arbitros são voluntarios, querendo as partes comprometter-se n'elles.*» Velasco de Gouvêa, *Justa Acclamação*, fol. 297. — Em sentido usual, senhor que dispõe segundo a sua vontade do dominio pleno de alguma cousa; o que faz as cousas segundo o seu *arbitrio*.

—*SYN.*: *Arbitro, arbitrador*: O primeiro termo designa um juiz, e o segundo um estimador ou avaliador; o *arbitro* sentença, o *arbitrador* dá o seu voto. As nossas leis e o uso commum dão o nome de *louvados* tantos aos *arbitros*, como aos *arbitradores*.

**ARBOLARIO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Herbolario* e *Hervanario*. = Usado por Lucena.

**ÁRBOR**, *s. f. ant.* (Do latim *arbor*.) O mesmo que *Arvore*. = Usado na linguagem erudita por Garcia d'Orta, e no *Cancioneiro Geral* se encontra tambem *Arbore*.

**ARBÓREO**, *adj.* (Do latim *arbores*, usado na linguagem poetica.) Que pertence á *arvore*, semelhante á *arvore*.

† **ARBORESCENCIA**, *s. f.* Qualidade do que cresce como *arvore*, do que se torna ou toma as proporções de *arvore*. Qualidade de um vegetal que attinge a altura e a grossura de uma *arvore*.

**ARBORESCENTE**, *adj. 2 gen.* Que tem o caracter, a forma ou o porte de uma *arvore*. = Contrapõe-se a *herbaceo*. Dá-se em *Botanica* o nome de *arborescente*, ás plantas de caule lenhoso, cuja altura se aproxima da de uma *arvore*. — *Caule arborescente*, o que é menos grosso e menor do que o caule *arborescente*, e que forma um *arbusto*.

† **ARBORIBONZO**, *s. m.* Padre do Japão, que passa vida vagabunda, vivendo de esmolas em troca de exorcismos; vem-lhe o seu nome, de usar barrete de funil, feito com cascas de *arvores*.

† **ARBORICHES**, *s. m. pl.* O mesmo que *Armoricanos*.

**ARBORICULTURA**, *s. f.* A arte e estudo que se faz para o plantio e desenvolvimento da cultura das *arvores*, não só sob o ponto de vista economico como nas

dunas e terrenos areentos, mas tambem com relação á *hygiene* e *agricultura*. = Usado no *Decreto* de 12 de *Dezembro* de 1852.

† **ARBORIFÓRME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *arbor, arboris, e forma*.) Que tem a forma de uma *arvore*, ou *arbusto*. — *Mesentranthena arboriforme*.

**ARBORISAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *arborisatio*, no hespanhol *arborisacion*.) No sentido usual, plantio de *arvores*, distribuição de *arvores* em um *jardim* ou *praça*, com o fim de *sanificar* o ar nas grandes cidades. É este o sentido usado na linguagem administrativa, mas falta em todos os *Diccionarios*.

—Em *Mineralogia*, *arborisação*, é uma especie de *desenho natural*, ordinariamente negro, que se encontra em certas pedras, taes como as *agathas*, as *cornalinas*, etc., e que representa ramos de *arvores*. As *arborisações* provêm das infiltrações metallicas que se operam nas *gretas* das pedras.

—Em *Pathologia*, chamam-se *arborisações*, os vasos capillares desenvolvidos por effeito de uma *inflamação*.

**ARBORISADO**, *adj. p.* No sentido usual, plantado de *arvores*. — *Praça arborisada, cidade arborisada*. — No sentido scientifico, epitheto dado ás pedras que apresentam no seu corte representações de *arvores*. — *Agatha arborisada*.

† **ARBORISAR**, *v. a.* (Do radical latino *arbor*.) Cultivar, plantar *arvoredo*, por motivo de *aformoseamento* e de *hygiene*. Dar a um objecto a forma *arborescente*.

**ARBORISTA**, *s. 2 gen.* O que cultiva *arvores*, o que se dedica ao estudo dos *arvoredos* e *systemas* do seu desenvolvimento.

† **ARBUSCULAR**, *adj. 2 gen.* Em *Historia natural*, que é ramificado como uma pequena *arvore*, fallando dos *appendices* de certos *animaes*. Os *appendices* que cercam a *bôcca* dos *kolotharios* são *arbusculares*.

**ARBÚSCULO**, *s. m.* (Do latim *arbuscula*, pequena *arvore*.) Em *Botanica*, planta cujo caule lenhoso se ramifica desde a base e se eleva pouco.

**ARBUSTEO**, *adj.* Da classe dos *arbustos*, que tem a forma *arbustiva*. = Recolhido por Moraes.

**ARBUSTIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Que tem a forma de *arbusto*. *Sub-arbustiva*. = Recolhido por Moraes.

**ARBUSTINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Arbusto*. Differe do *arbusto* em não se elevar a mais de 7 a 18 palmos, como a *urze*, certas *roseiras*, etc. = Recolhido por Moraes.

**ARBUSTIVO**, *adj.* (Do latim *arbusivus*.) Da natureza ou classe dos *arbustos*. É tambem, o que está collocado ao pé de um *arbusto*. — *Vinhas arbustivas*, as que estão collocadas ao pé das *arvores* iso-

ladas, só com o fim de dar folhas para alimento das alimarias.

**ARBUSTO**, *s. m.* (Do latim *arbutum*.) Em Botânica, planta de caule lenhoso, ephemera, menor do que a arvore, e ramificando-se desde a raiz. Alcança até 30 palmos, e muitas vezes não chega a 18. Também se lhe chama Frutice. Os romanos chamavam arbusto o lugar aonde se plantavam arvores para ampararem a vide; n'este sentido ainda o encontramos empregado. — «*Produce mais a terra muito algodão, que se dá em arbustos, como o da India.*» Padre Balthazar Telles, *Historia da Etyopia*, Liv. I, cap. 13, p. 35.

—**SYN.** : *Arbusto, subarbusto*: Os arbustos aproximam-se das arvores, em que lançam no outomno botões, isto é, olhos e borbulhas nas axillas das folhas, que se desenvolvem na primavera e se abrem em folhas e flôres. Esta differença essencial, juntamente com a grandeza, distingue o arbusto do *subarbusto*. Vid. *Arbustinho*.

† **ARBUTINA**, *s. f.* Em Chimica, principio immediato, neutro, crystallisavel, extrahido do *arbutus uva ursi*, ou medronheiro.

**ARBUTO**, *s. m.* (Do latim *arbutus*.) Em Botânica, nome scientifico da planta a que os portuguezes e hespanhoes chamam *medronheiro*; genero de plantas da decandria monogynia.

**ARCA**, *s. f.* (Do latim *arca*, no portuguez antigo *Arqua*, e *Archa*, conforme a influencia de certas linguas romanas.) Espécie de caixa grande com fechadura, propria para guardar roupas ou alimentos; tem a tampa chata, que gira sobre engonços, tem sempre a fórma quadrangular. Caixa em que se recolhe qualquer cousa. Cofre em que se deposita ou guarda dinheiro. No sentido antigo, thesouraria, repartição aonde se recebem rendas, propinas, impostos. Ataúde, feretro; o peito, a cavidade que fica debaixo das costellas sobre o diaphragma. — «*A mulher, que mais sabe, não passa de saber arrumar huma arca de roupa branca.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*, fol. 79, v. — Marco, mamôa.

—**Loc.** : *Arca da lombá*, em linguagem nautica, o espaço mais inferior do porão onde se junta a agua, a fim de ser extrahida pelas bombas; fica collocada por ante a ré do mastro grande. — *Ao canto da arca*, diz-se do que se tem seguro e disponível, principalmente dinheiro capitalizado. — «*Como se eu tivera os dias de contado ao canto da arca.*» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. 1, sc. 1. — *Pagar as arcas*, na linguagem antiga da Universidade, pagar as propinas pertencentes á caixa da Universidade. — *Arca do peito*, nome vulgar do thorax ou caixa thoracica; segundo Covarruvias, no *Tesoro de*

*la Lengua Castellana*, p. 84, arcas significa os vasos debaixo das costellas em cima das illiargas, «... por el arco que alli hazem os castillos.» Diz Bluteau: — «Não acho que os portuguezes usem arca n'este mesmo sentido.» — Nos escriptores antigos temos a prova em contrario: — «*Nos apertos e achaques do peito e arca e partes que ficam da furcula até á região dos rins, evacue e revele a sangria feita na vêa da arca.*» Morato, *Luz da Medicina*, Liv. 5, cap. 1. — *Lutar arca por arca*, peito a peito, qual de baixo qual de cima. — *Arca partida*, peito a peito, com os braços travados e o peito unido, como quem faz um esforço para arremessar em terra. — *Abraçar de arcas*, arremetter de frente, estribando o peito contra o corpo d'aquelle que se quer lançar ao chão. — *Vêa de arca*, o ramo inferior e maior da vêa axillar, que se divide no principio do braço, e a que vulgarmente se chama o sangradouro, e o vulgo chama a buxa do braço. — No sentido figurado, e tirado da homonymia de arca, ou cofre, sangrar na arca, extorquir dinheiro a alguém. — *Virar as arcas*, fazer meia volta; usado na linguagem militar antiga. — *Ir na arca*, no flanco do exercito. — *Arca da arma de fogo*, a camara onde vae a carga. — *Andar com arcas encouradas*, andar com segredos, intrigas ou mexericos. — *Não sou de arcas encouradas*, sou franco, não reservo, digo tudo. — *Largo das arcas*, vid. *Arcavens*. — *Arca de Noé*, no sentido figurado, diz-se irrisoriamente da casa aonde ha muitos bichos, cães, gatos, papagaios, etc. Segundo a tradição, grande baixel em fórma de cofre, de 300 côvados de extensão, de largura de 50, e de 30 de altura, tendo tres cobertas, dividida em cubiculos, e betumada por dentro e por fóra. Antes do diluvio alli recolheu Noé um par de todos os animaes, tendo gastado 119 annos na sua construção. A lenda biblica torna-se uma locução popular ironica: *Scr Arca de Noé*, recolher dentro em si grande concurso de pessoas. — «*E para que he tanto numero de pessoas e de animaes? E isso he ser vossa casa uma Arca de Noé.*» Frei Pedro Calvo, *Homilias*, Part. II, p. 142. — *Arca do Testamento*, receptaculo das taboas em que estava escripta a lei hebraica, o qual, segundo Josepho, tinha cinco palmos de comprido, tres de largo, e tres de alto, coberto de laminas de ouro por dentro e por fóra. — *Arca de Deus*, a que estava no templo de Jerusalem. — *Arca do Propiciatorio*, *Arca do Senhor*, o mesmo que *Arca do Testamento*. — *Arca do Contracto*, *Arca da Confederação*, *Arca do Concerto*, *Arca da Alliança*, o mesmo que *Arca do Testamento*. — Na linguagem poetica, entende-se por arca o deposito sagrado; assim se diz da *arca das tradições*. — *Arca e contracto*; nas ultimas guerras de Portugal com Castella, para se conser-

var a cavallaria se usou de uma industria, a que se deu o nome de *Arca e contracto*, que vinha a ser: entregar el-rei aos capitães um certo numero de cavallos, os quaes eram obrigados a conservar, comprando pelo seu dinheiro os que lhes faltavam, dando-lhe o rei para este effeito nas mostras um certo preço, o qual crescia tanto quanto as campanhas augmentavam, declarando-se no contracto, que os capitães fizeram com el-rei outras distincções de grande conveniencia. — *Arcas da Universidade*, aquellas em que se recebe o dinheiro dos grãos, terradêgos, rendas, e depositos: são tres arcas fortes, uma pequena e duas grandes; duas d'ellas tem quatro chaves cada uma, que se repartem pelos tres deputados, ou arqueiros; a terceira é a do deposito; tem esta chaves diferentes, das quaes o Reitor e Cancellario tem duas, os lentes de Prima e Secretario têm as outras. — *Arca d'agua*, pequena torre com abobada ou estanque cerrado, em que brotam as fontes e se guardam os registos e chaves d'ellas para se distribuirem. — «*Que se ella cresce tanto em minhas bicás ou arcas de agua, etc.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 257. — *Arca da Piedade*, caixa em que se recolhia o dinheiro applicado para a redempção dos captivos; estes dinheiros provinham das condemnações das injurias feitas por fidalgos ou cavalleiros, que as partes não queriam receber. — «*Mandamos ao nosso Esmoler, que do dinheiro da arca de piedade lhe entreguem prestado outro tanto dinheiro.*» *Ordenação Manoelina*, Liv. I, Tit. 5. — *Arca do Concelho*, cofre onde se guardava o dinheiro, papeis e cousas importantes, pertencentes a cada uma das camaras ou concelhos do reino. — *Arca dos malfeitos*, cofre da Relação, onde antigamente se recolhiam as condemnações e penas pecuniarias impostas aos culpados. — *Arca dos orphãos*, era o que hoje se chama caixa dos orphãos. — «*Ao bom panno, na arca lhe sac o amo.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 29. — «*De soldado que não tem eapa, guarda a tua arca.*» Idem, *Ibidem*, p. 158. — «*He falar com uma arca encourada.*» Bluteau, *Vocabulario*. — «*Mais val penhor na arca, que fiador na praça.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 66. — «*Minha arca cerrada, minha alma sã.*» Idem, *Ibidem*, p. 110. — «*Na arca aberta o justo pecca.*» Idem, *Ibidem*, p. 67. — «*Na arca do avarento o diabo jaz dentro.*» Idem, *Ibidem*, p. 28. — «*Nem com toda a fome á arca, nem com toda a sede ao cantaro.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. 1, sc. 3. — «*Nem olho em carta, nem mão em arca.*» Da tradição oral do seculo XVIII. — «*O marido barca, a mulher arca.*» Bernardes, *Floresta*, Tom. III, p. 383. — «*Pão da Ilha, arca cheia, barriga vazia.*» Delicado, *Adagios*, p. 127. — «*Se quer pão está na*

**arca.** Formula de quem offerece ceremoniosamente e para se não utilisar.

**ARCABOUÇO**, s. m. (Da baixa latimidade *arca*, thorax, e da baixa grecidade *kibotos*, caixa.) Contextura dos ossos do corpo humano ou de qualquer animal; esqueleto, cangalho. Na linguagem popular tambem designa o corpo todo, o cadaver, a ossada desconjunctada. = Tambem se escreve **Arcaboço**.

Tenho todo o *arcaboço*  
Sem feição.

EGAS MONIZ, CANG. POPULAR.

**ARCABUZ**, s. m. (Do arabe *alcabas*, mudando-se o «l» na lingual forte «r», como em *assatl*, acetre.) Arma de fogo um pouco maior do que a espingarda; escopêta, bacamarte, usado principalmente pelos guerrilhas. — «Defendemos, que pessoa alguma tenha em sua casa arcabuzes de menos comprimento, que quatro palmos em cano.» Ordenação Manoelina, Liv. v, Tit. 13.

— Obs.: Por esta palavra arcabuz, se vê a differença que offerecê a lingua portugueza tratada pelos eruditos e pelo povo. Do lado dos eruditos todos os esforços tendem a violentar a lingua para accommodal-a á força ao typo latino; na espontaneidade popular, a lingua mostra na sua naturalidade os vestigios dos elementos de que é composta. Pela pronuncia popular de arcabuz vê-se a sua origem arabe; pela etymologia dos eruditos se vê a palavra completamente desnaturada. Vejamos o exemplo dos dous factos: — «Arcabuz se chamou Arca, porque tem a arca do cano maior e forma-se não por composição, mas accrescentando áquella syllaba buz, a qual quasi he signal de augmento ou grandeza da cousa, como esta syllaba ão, n'estes nomes Rapagão, Mulherão, como az n'estes nomes Bebenaz, Velhacaz.» Fernão d'Oliveira, Grammatica Portugueza, cap. 32. — Na linguagem popular, diz-se **Alcambuz**, bastante proximo da origem arabe *Alcabas*.

Exaqui o meu *alcambuz*.

SIMÃO MACHADO, COMEDIA DE DIU, act. I.

É em vista d'estes factos que um philólogo francez disse, que a lingua portugueza é a unica em que se observa o phenomeno curioso de estar mais pura na linguagem popular, do que nos escriptos dos eruditos. — **Arcabuz de corda**, catarpulta. — **Arcabuz de pedreira**, espingarda.

**ARCABUZAÇO**, s. m. (De arcabuz, com o suffixo «aço», augmentativo.) Tiro de arcabuz, fêrida feita com arcabuz. — «Correu estes dias, que D. Domingos de Gusman fôra morto em Bolonha de hum arcabuzação.» Vieira, Cartas, Tom. 1, p. 140.

**ARCABUZADA**, s. f. (De arcabuz, com o suffixo «ada», designando percussão.) O mesmo que **Alcambuzada**, usado na

linguagem popular e mais conforme com a etymologia arabe. — «Pedi a Nuno Velho mandasse matar outra (vacca) a qual, dando-lhe huma alcabuzada, cahiu logo.» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 283.

**ARCABUZADO**, adj. p. Morto a tiro de arcabuz, metralhado, ferido com tiro de arcabuz. = Usado pelo Padre Manoel Fernandes. — É apresentado este vocabulo, no sentido de espingardeado, e como o que é mais vernaculo para substituir o francez **Fuzilado**.

**ARCABUZAR**, v. a. (De arcabuz, com o prefixo da indole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Matar a tiro de arcabuz; espingardear; usa-se geralmente na linguagem de guerra **fuzilar**, mas o substantivo **fuzil** só na lingua franceza significa **espingarda**. Passar pelas armas; como pena capital militar. = Recolhido por Moraes. Vid. **Arcabuzear**.

**ARCABUZARIA**, s. f. Multidão de arcabuzes, troço de arcabuzeiros; soldados guerrilheiros. — «Formarão em hum momento hum esquadrão fechado, guarnecido de mangas de arcabuzaria.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. vi, cap. 9.

**ARCABUZEADA**, s. f. Tiro de arcabuz, paucada ou golpe de arcabuz. = Tambem se escreve **Arcabuzada** e **Arcabuziada**. — «Se poz ás bombardadas, arcabuzeadas e frechadas com os Francezes.» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 16.

**ARCABUZEADO**, adj. p. Vid. **Arcabuzado**.

**ARCABUZEAR**, v. a. ant. O mesmo que **Arcabuzar**. Matar a tiro de arcabuz; executar a pena capital militar. — «Mandaráo arcabuzear á vista dos nossos... hum homem e huma mulher Portuguezes.» Araujo, Successos das Armas, Liv. IV, cap. 14.

**ARCABUZEIRO**, adj. O que usa de arcabuz; que pertence ou faz parte do arcabuz.

Vem cheias estas torres de madeira,  
Que sobre hombros nervosos se edificam,  
De bravos Mouros, gente *arcabuzeira*.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XIV.

**ARCABUZEIRO**, s. m. Soldado armado de arcabuz; o que fabrica arcabuzes, espingardeiro.

Ás trincheiras, labyrintho em Creta,  
De *arcabuzeiros* todas occupadas.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. II.

**ARCABUZERIA**, s. f. O mesmo que **Arcabuzaria**. Troço de soldados de arcabuz. — «Muitos pelouros de artilheria, e arcabuzeria.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59. — **Mangas de arcabuzeria**, flancos de soldados arcabuzeiros. — «Guarnecendo o esquadrão com mangas de arcabuzeria.» Luiz Mendes de Vasconcellos, Arte Militar, p. 154.

**ARCÁDA**, s. f. (Do latim *arcus*; no

italiano *arcata*; no hespanhol *arcada*.) Abertura em fôrma de arco; ajuntamento de muitos arcos, arcaria; curvatura, abobada feita em arcos.

Para reparo de *arcadas* e maciços  
Cobertos de luma curta e secca palha.  
POEMA DA CREAÇÃO, cant. II.

— Em Architectura, a **arcada** é sempre decorada segundo a ordem das columnas que a supportam; a **arcada toscana**, não tem archivolta; a **arcada dorica**, tem uma archivolta em duas faces coroadas; a **arcada jonica**, tem um agrafe ou chave em fôrma de vaso; a **arcada corynthia** e **composita**, ainda são mais ornadas. — **Arcada fingida**, a que é empregada para a symetria das arcadas reaes. — **Arcada de verdura**, a que se faz com o arvoredos.

— Em Anatomia, a palavra **arcada** é muito usual: **Arcadas alveolares**, especie de arcos formados pela serie dos alveolos e dos dentes sobre o bordo livre dos ossos maxillares. — **Arcada anastomatica**, a linha curva formada ás vezes no sitio da anastomose. — **Arcadas palmares**, as que são formadas pelas veas e arterias radiacs e cubitacs. — **Arcadas plantares**, as que são formadas pelas veas e arterias plantares. — **Arcadas orbitares**, rebordos salientes das abobadas orbitares. — **Arcadas superciliares**, saliencias da face frontal do osso coronal que corresponde ás sobrancelhas. — **Arcadas temporaes** ou **zygomáticas**, as que são formadas pela unidade da apophyse do osso malac com a apophyse zygomática do temporal. — **Arcada pubcana**, etc.

**ARCÁDA**, s. f. (De arco, com o suffixo «ada», signal de percussão.) Golpe de arco. Em Musica, é a passagem repentina do arco sobre as cordas d'um instrumento d'arco. = Usado n'esta quadra antiga:

Cem leguas de rabeção,  
De legua a legua caravelha,  
Um arco como o da velha,  
A cada *arcada* um trovão.

**ARCÁDA**, s. f. (De arca, na baixa latimidade *thorax*, e ainda usado entre o povo significando peito.) Movimento do peito, alternado e penoso, que acompanha a respiração tomada com violencia e difficuldade; ancia, anhelito, arquejamento, arrauco. — «De sorte que em comer estas esmolhas a força de enjão a compellia a dar arcadas.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. IV, p. 471.

**ARCADE**, adj. No sentido primitivo, e hoje fóra do uso, natural da Arcadia. — Na linguagem poetica e litteraria, emprega-se sempre como substantivo.

**ARCADE**, s. m. Em Litteratura, nome generico do socio de alguma Academia poetica, a que no seculo XVII se dava o nome de Arcadia. Depois da Renascença classica, o gosto pela poesia pastoral

fez com que alguns cruidos quizessem imitar o viver descripto nos idyllios gregos e nas élogas romanas. Quizeram formar a sociedade como a antiga Arcadia, vivendo como pastores, sustentando-se de leite, cantando sómente amores e risos. Castilho, a quem vulgarmente se chama *arcade posthumo*, descreve-nos na Primavera que durante um anno se sustentou sómente a vegetaes, para imitar esse viver patriarcal; o seu bucolismo serôdio grangeou-lhe o titulo de *arcade de Roma*, com o nome de *Memnide Eginense*. — Dá-se particularmente o nome de *arcades* aos poetas que pertenceram á *Arcadia portugueza*, fundada em Lisboa no seculo xviii por Antonio Diniz da Cruz e Silva, Manoel Nicolau Esteves, Negrão e Theotónio Gomes de Carvalho; os *arcades*, querendo restaurar a poesia portugueza, corrompem-na mais, tirando-lhe a feição nacional para accommodar-a aos moldes latinos. Para os cultistas auctoritarios os *arcades* ainda são mestres da lingua.

† **ARCADES**, *s. f. pl.* Em Astronomia, constellação da Boicira, e tambem nome da estrella Arcturo.

A Cynosura e Calisto espreita,  
As *arcades* vê bravas.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XVI.

**ARCADIA**, *s. f.* (De *Arcadia*, parte central e montanhosa do Peloponeso, cujos habitantes se entregavam á vida pastoricia, e á poesia.) Em Litteratura, sociedade poetica, cujos membros cultivam principalmente a poesia bucolica, trocando seu nome por designações poeticas. A primeira *Arcadia* foi a de *Roma*, fundada em 1690, por quatorze poetas que se reuniam em casa da Rainha Christina. O nosso estúpido e faustoso rei D. João V, lhe offereceu em Roma um palacio para as suas sessões, e mereceu por isso a nomeação de socio, com o titulo de *pastor Albano*. Tambem o paraphraseador Castilho pertenceu a esta sociedade com o nome de *Memnide Eginense*, querendo á força atrophiar a litteratura portugueza nas tradições bucolistas. — A *Arcadia* de Roma foi imitada pela nossa *Arcadia portugueza*, que a titulo de imitar a antiguidade perverteu e atrophiou a poesia portugueza até á manifestação philosophica do Romantismo. — Os socios da *Arcadia* mudavam os nomes em epithetos poeticos: assim Garção chamava-se *Corydon Erimantho*; Quita, *Alcino Miceno*; Cruz e Silva, *Elpino Nonacriense*; Francisco José Freire, *Candido Lusitano*, etc.

**ARCADICO**, *adj.* Que pertence á *Arcadia*; academico. Em Litteratura, dá-se este nome a todas as composições poeticas, que não têm inspiração, naturalidade ou ideal, mas que constam de uma imitação servil e supersticiosa do que já

está dito pelos antigos; diz-se da poesia, que em vez de ser a linguagem da paixão ou do sentimento na sua verdade de manifestação, reduz a vida a um estado de estupidez beatifica, cantando sómente a vida de pastor, e todos os interesses monotonos que andam ligados á estabilidade dos pegureiros. Castilho é ainda hoje entre nós o chefe da *escôla* arcadica.

Começa, ó frauta minha, tu comigo  
Os *arcadicos* versos.

LEONEL DA COSTA, ecl. VIII.

**ARCADIO**, *s. m. e adj.* (Do latim *arcadius*.) O natural da *Arcadia*. Usado sómente no sentido proprio. — «*Costume foi dos Romanos, apprendido dos Arcadios, trazerem os mais nobres por insignia de sua nobreza humas luas pequenas nos capatos.*» Galvão, *Sermões*, Tom. I, fol. 78, col. 4.

**ARCADO**, *adj. p.* Arqueado; curvado, recurvado, dobrado, inclinado. Cercado de arcos.

De trombetas *arcadas* em redondo  
Que sem concerto fazem rudo estrondo.

CAM., LUS., cant. II, est. 96.

**ARCADO**, *adj. p.* Abraçado, barafustado, abarcado peito a peito; arquejado, molestado de cansaço.

**ARCADURA**, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *arcatura*, descendo o «t» á sua média «d».) Curvatura, arqueamento, dobramento em arco; concavidade. — Recollido pelo Padre Bento Pereira.

**ARCALIÃO**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar de uma especie de dormideira.

† **ARCANEA**, *s. f.* Genero de crustáceos decápodes.

**ARCANO**, *adj.* (Do latim *arcanus*.) Secreto, occulto, recondito, mysterioso, desconhecido, impenetravel. — «*Muito defraudada ficava a Providencia divina daquelle disposição reconditissima com que per serie de causas ata e ordena as cousas a seus fins, que tira dos thesouros arcanos da sua Sapiencia.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, p. 119.

**ARCANO**, *s. m.* (Do latim *arcantum*.) Segredo, mysterio; na linguagem da velha Alchimia, significa panacêa, remedio infallivel e quasi sempre universal, guardado sempre em segredo por algum grande mestre ou por um de seus discipulos.

— Na linguagem Theologica, exprime os segredos de Deus.

Ou foi, se acaso os celestiaes *arcanos*  
Póde haver mortal lingua que os desate,  
Que.....

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBÉRT.,  
cant. XX, est. 21.

— Na Alchimia, os principaes *arcanos* eram: 1.º A *materia prima*, que fazia rejuvenescer e renovava a vida. 2.º O *mercurio da vida*, que destruia o mal. 3.º A *pedra philosophal*, que restaurava as forças e as purificava como o mercurio

da vida. 4.º A *tintura*, que limpava o corpo e prolongava a vida. Ao arcano em qualquer d'estes sentidos, tambem se lhe chama *quinta essencia*, *elixir da longa vida*, *panacêa* e *magisters*.

— Em Chimica, antes das modernas nomenclaturas, usaram-se por muito tempo as designações dadas pelos Alchimistas: arcano *duplicado*, extracto ou sal que se tira do salitre e caparrosa, quando se distillam juntos; tambem se lhe deu o nome de *sal duobus* e *tartaro de vitriolo*. Citado na *Polyanthêa Medicinal*. Hoje chama-se *sulphato de potassa*. — *Arcano coralino*, nome dado pelos Alchimistas ao oxydo de mercurio pelo acido nitrico, que tem a côr do coral.

**ARCAR**, *v. a.* (De arco, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Arquear, dar a fórma de arco, recurvar, entortar, vergar, dobrar. Em sentido restricto, deitar arcos em toneis. — «*Muitas das quaes (espadas) são arcadas á maneira dos nossos treçados.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. IX, cap. 3.

— *Arcar-se*, *v. refl.* Inclinar-se, curvar-se, dobrar-se. — «*Quanto mais brioso te vejo, e o colo mais levantado, e os olhos mais empregados nas janellas, tanto mais suspeito, que anda a alma curva nesse corpo direito, e por isso caducando e arcando-se já mais.*» Frei Filippe da Luz, *Sermões*, Part. 1, divis. 2, fol. 12.

— *Arcar*, *v. n.* (De arca, peito, com a terminação verbal «ar».) Arquejar, tomar respiração, offegar; abraçar pelo meio do corpo, arrancar, lutar, brigar. Emprehender, levar a peito, arremetter.

Arcou Dino primeiro, e não chegava,  
Quando o Montano lhe arma huma travessa  
Que imaginei então, que o derrubava.

RODRIGUES LOBO, ecl. VI.

— Loc.: *Arcar com difficuldades*, vêr-se abarbadado, empenhar-se em conseguir. — *Arcar de fadiga*, lançar os bofes pela bôcca fóra, respirar a custo, estar arquejante.

— *Arcar-se*, *v. refl.* Abarcar-se para a luta, unir-se peito a peito, ou a arca por arca. — «*Deos e o homem se havião pela encarnação arcar e juntar tão estreitamente, que nunca jámais se havião poder dividir.*» Frei João de Ceita, *Quadrangenas*, Tom. I, fol. 30, col. 3.

**ARCARIA**, *s. f.* *Arcada*, fabrica, construção fundada sobre muitos arcos; multidão de arcos; galeria de arcos. — «*Mandando recolher grande copia de agoa de varias fontes e reduzil-a a hum cano feito de lindissima arcaria.*» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Tom. I, p. 284, col. 1.

**ARCARRACHAL**, *s. m. ant.* (Segundo Moraes, de significação incerta; o Dictionario da Academia apresenta sómente a auctoridade e não o sentido. Corrupção de Carrascal, matta plantada de carrasqueiros ou *agrifollium*.) Matta fechada

de uma madeira baixa, fina e rija, ou propriamente, matta de carrasqueiros. — «Vinhão (os índios) também a elles por terra por dentro de um arcarrachal e alagadiço.» Descoberta da Frolida, fol. 164.

† **ARCAS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, tendo por typo o arca imperial.

**ARCASINHA**, *s. f.* Diminutivo de Arca. = Usado Pelo Padre Balthazar Telles.

**ARCAVENS**, *s. m. pl.* Os ilhaes, os quadrís, as ancas.

**ARCAZ**, *s. m.* (De arca, com o suffixo «az», usado como augmentativo; como em *velhacaz*, *malhacaz*, etc.) Arca grande, com gavetões, e com aparador, propria para guardar as roupas das igrejas, e que existe nas sacristias. = Usado por Frei Luiz de Souza, na Historia de Sam Domingos.

**ARÇÃO**, *s. f.* (Do hespanhol *arzon*, no italiano *arzione*; no francez *arçon*; do latim *arcus*, por causa da fórma d'esta parte da sella.) Parte proveniente da sella tanto anterior como posterior, que segura o assento ao cavalleiro. Diz-se arção dianteiro, e arção trazeiro.

Cáe o tonto animal, e os arções ambos Na dura terra ficam imprimidos.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. IV, fol. 48.

**ARCEBISPADO**, *s. m.* (Do latim *archiepiscopatus*; na linguagem antiga também encontramos Arcepelago, por Archipelago.) A dignidade de arcebispo; o beneficio ou rendas da mitra archiepiscopal; a diocese do arcebispo; territorio ou provincia a que se estende a sua judisdicção. O palacio em que reside o Arcebispo. — «Vagou por este tempo o arcebispado de Braga, por fallecimento de D. Frei Balthazar Limpo.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. I, cap. 6.

**ARCEBISPAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *archiepiscopalis*.) Pertencente ao arcebispo, ou que é concernente á sua judisdicção, beneficio, ou dignidade. Hoje usa-se de preferencia Archiepiscopal. — «Palacio e casa arcebispal.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, cap. 17.

**ARCEBISPO**, *s. m.* (Do latim *archiepiscopus*, do grego *archa*, principal, e *episcopos*, bispo.) Prelado metropolitano, que é simultaneamente bispo de uma diocese e chefe de uma provincia ecclesiastica, de quem os outros bispos são suffraganeos. O titulo de arcebispo só foi empregado pela primeira vez por Santo Athanasio no IV seculo. O signal distinctivo do arcebispo é o *pallium*, que o papa lhe manda quando entra em funcções. O arcebispo também se chama *Metropolitano*; hoje a sua auctoridade está reduzida a julgar das appellações, a convocar os comicios provinciaes e a presidir a elles. — «E sejam avisados os ditos Juizes que nom consentão a Arcebispo, nem a Bis-

po, nem a seus Vigarios, que tomem nossa judisdicção, nem vão contra nossos direitos, fazendo os leigos perante si responder nos casos, que nom devem.» Ordenação de Dom Manoel, Liv. I, Tit. 44.

**ARCEDIACONO**, *s. m. ant.* (Do latim *archidiaconus*; hoje mais usado *Arcediogo*.) Era privativamente o chefe dos diaconos de uma igreja; presidia á distribuição das esmolas, e mais tarde foi encarregado de administrar as rendas temporaes das igrejas. No seculo XI e XII, foram juizes ordinarios das causas ecclesiasticas. — «Mereceu... ser ordenado de Arcediacocono em Roma.» Franco Barreto, Flos Sanctorum, Tom. II, fol. 102, col. 1.

**ARCEDIAGADO**, *s. m.* (Do latim *archidiaconatus*.) Dignidade e beneficio de arcediogo, o territorio ou districto a que se estende a judisdicção do arcediogo. — «E fez para este fim unir as rendas de trez arcediagados.» Brandão, Monarchia Lusitana, Tom. IV, fol. 16, col. 2.

**ARCEDIAGO**, *s. m.* (Do latim *archidiaconus*.) Segundo a etymologia, o primeiro dos diaconos, a quem competia antigamente guardar o thesouro da igreja, e visitar as freguezias onde o Bispo o mandava, que é a unica funcção que hoje lhe resta. E hoje uma dignidade das igrejas cathedraes ou sés, que junta com a de *Chantre* e de *Arcipreste*, administra os officios da igreja com a sujeição do Bispo. — «Recebe do Arcediogo as galhetas, cheias de vinho e agoa.» Cathecismo Romano, fol. 225.

**ARCEDIANO**, *s. m. ant.* (Do latim *archidiaconus*; aqui dá-se a syncopa do «c» atraz de «u», como em *decanus*, deão, *episcopus*, bispo.) O mesmo que Arcediogo; usado na linguagem do seculo XIV. — «Foi Conego Thesoureiro de Lisboa, e Conogo de Palença e Arcediano de Cerreto.» Conde Dom Pedro, Nobiliario, Tit. xxx, fol. 166.

**ARCEPÉLAGO**, *s. m. ant.* (Do latim *archipelagus*; para a phonologia, vid. Arcebispo.) Nome dado geralmente a todos os grupos de ilhas. Vid. Archipelago.

**ARCER**, *v. n. ant.* (Do latim *arsi*.) Arder, queimar-se, abraçar-se. = Recolhido por Viterbo, no Diccionario Portatil.

**ARCETE**, *s. m.* (Do francez *archet*.) Pequena serra feita sómente de um fio de metal, da qual se servem para cortar todas as pedras duras. No Diario do Governo, de 15 de agosto de 1840, emprega-se no sentido de púa, instrumento proprio para arrombar portas. = Recolhido por Moraes.

**ARCHA**, *s. m. ant.* (Do latim *arcia*; a mudança do «s» em «r» é usual na lingua portugueza, assim temos *cirne* e *cisne*, *churma*, e *chusma*.) No sentido proprio, arma de archeiros; manchil de carneiro, largo e longo de dois pés, posto em uma hastea, de que usaram as guar-

das do paço que d'antes traziam arco e frechas, como os bésteiros da camara usaram de béstas. — Chuço, espeto, pico. — «E aquelle mesmo rosal, que sobre as outras flores lhe deu a purpura e crecandoa de verdes archas a poz em throno verde, esse mesmo lhe serve de tumulo nos periodos de hum dia.» Frei Antonio das Chagas, Sermões Genuinos, serm. I, p. 12.

**ARCHAICO**, *adj.* (pr. *arkáico*.) Que tem relação ou o vicio do archaismo; antiquado, obsoleto. Em Philosophia da Arte, archaico é que tem o estylo ou caracter de antiguidade.

— Em Linguistica, dão-se dous processos eguaes e contrarios na vida das linguas, um o systema archaico, em que as palavras vão caíndo do uso, e ficando ou esquecidas ou apenas das dicções populares: a parte neologica, é a criação de palavras novas para acompanhar as necessidades e as novas relações que se estabelecem na vida. A lingua portugueza, como a falla o nosso povo, é bastante archaica, tal como a lêmos em Fernão Lopes, em Gil Vicente e em João de Barros, ou no Cancioneiro de Rezende. — *Portuguez archaico*, o que actualmente ainda se falla em Ceylão, descoberto por um linguista francez.

**ARCHAISMO**, *s. m.* (pr. *arkaísmo*; do grego *arche*, começo, *archaios*, antigo, com a terminação «ismos», imitação.) Termo obsoleto, phrase antiquada, que se emprega por negligencia, e n'este caso se torna plebeismo, ou por affectação calculada. Ex.: *arcaboioço* em vez de *corpo*; ou *ensembrar* por *juntamente*. Nos seus romances historicos, Herculano usa com frequencia de archaismos, mas embora tenha ás vezes certa affectação, comtudo justifica-se pela necessidade de dar uma certa côr da época que descreve. O uso do archaismo não tem regras, pertence ao gosto litterario, á intuição artistica. Os antigos grammaticos armaram-se contra o uso dos archaismos; o philologo João Pedro Ribeiro não queria que fossem admittidos em um Diccionario da lingua, e censurava por isso o Diccionario da Academia. Os poetas da Arcadia gastaram toda a sua auctoridade litteraria sobre a eterna questão do uso dos archaismos e dos neologismos. Venceram os neologismos pela audacia de Filinto, e mais tarde também os archaismos com a renovação do caracter nacional pela litteratura, ou romantismo implantado por Herculano.

**ARCHAISTA**, *s. m.* (pr. *arkaista*.) Em Philologia, o que emprega phrases obsoletas, expressões antiquadas e fóra de uso. Contrapõe-se a Neologista, o que usa palavras novas, tiradas de outras linguas.

**ARCHÁNGELE**, *s. m. ant.* Vid. Archanho.

† **ARCHANGÉLICA**, *s. f.* Em Botanica,

sub-genero do genero angelica, da familia das umbelliferas, tendo por especie principal a archangelica officinal.

† ARCHANGÉLICO, *adj.* Que tem qual-quer das qualidades do archanjo; poeti- camente, de uma serenidade encantadora, de uma belleza e graça deslumbrante.

ARCHANGELO, *s. m. ant.* (pr. *arkänge- lo*; do latim *archangelus*; a fórma moderna Archanjo.) Em Theologia, espirito da ter- ceira gerarchia, e do oitavo côro superior dos Anjos. — «*E a São Miguel Archange- lo e a todolos os archangelos.*» Vercial, Sacramental, Tom. III, fol. 102, v. Vid. Archanjo.

ARCHANGELO, *s. m. ant.* (De archan- gelo, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *velum*, véo, *celum*, céo; *angeo*, vem empregado na Côrte Imperial, de Dom João I.) Vid. Archanjo.

ARCHANJO, *s. m.* (pr. *arkânjo*; para a etymologia, vid. Archangelo, e Archan- geo.) Anjo de uma ordem superior; pe- nultimo na ordem dos nove coros dos es- piritos celestes; são os mensageiros cele- stes, em numero de tres. Na linguagem poetica, creatura formosa, engraçada e pura, symbolo da perfeição. Por antono- masia, São Miguel, designação que per- tence tambem a Raphael e a Gabriel. — «*O nome de Archanjos... se toma de seu ministerio, no qual significa huma ex- cellencia e principialidade, que não convem á ordem do infimo coro dos Anjos, porque os Anjos ordinariamente são deputados para guarda de pessoas particulares: os Archanjos porém deputados para Reis, Principes e Pontífices, e semelhantes pes- soas.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. I, cap. 1, dec. 5, n.º 13.

† ARCHARIAS, *s. f. pl.* Em Entomo- logia, o mesmo que Hemolónete.

† ARCHASTRO, *s. m.* (pr. *arkástro*; do grego *arke*, força, e *aster*, astro.) Gene- ro de echinodermes astérides, provido de anus, e de duas ordens de tentáculos na face inferior.

† ARCHEAL, *adj.* 2 *gen.* (pr. *arkeal*.) Que pertence ao archeo, ou certo princi- pio immaterial descripto pelos philosophos hermeticos.

† ARCHEGAYA, *s. f.* (pr. *arkegáya*.) Especie de lança usada pelos Gaulcezes e depois adoptada pelos Francos.

† ARCHÉGONO, *s. m.* (pr. *arkégono*; do grego *arche*, começo, e *gonos*, nasci- mento.) Em Botanica, o sporango dos musgos e das hepaticas durante o perio- do que corresponde ao da floração nas ou- tras plantas. = Tambem se dá este nome a um órgão do proembryão, ou *pro- thallium*, que provém da germinação dos esporos dos fétos, dos musgos, etc.

† ARCHEION, *s. m.* (pr. *arkeião*; do gre- go *archeion*, casa dos reis, casa elevada.) Em Antiguidades gregas, parte do san- tuario em que se guardavam os thesouros dos deoses, e ás vezes os dos particulares.

† ARCHEIRO, *s. m.* (Do francez *ar- cher*, no italiano *arciere*.) Em Arte mili- tar, soldado armado de frecha; alabardei- ro, frecheiro. Chamava-se antigamente em Portugal archeiros, aos que com alabar- das estavam de guarda ao rei e o acom- panhavam quando elle saía. Foi introdu- zida a guarda dos archeiros por Dom Sebastião, a pretexto de andarem muitos herejes em Lisboa. — Na Universidade de Coimbra tambem se chamam archei- ros, os empregados na policia academi- ca, que são uma transformação dos antigos *verdiaes*. No Paço tambem existem archeiros. — «*Levando diante a Guarda Real dos Archeiros.*» Frei Leão de Sam Thomaz, Benedictina Lusitana, Tom. I, Trat. 1, Part. 3, col. 8.

— Em Ichthyologia, archeiro, genero da familia dos squamíferos, pequeno pei- xe do Ganges, e do archipelago indiano, do tamanho de 18 a 20 centimetros.

† ARCHEISMO, *s. m.* (pr. *arkeismo*.) Em Physiologia, doutrina de Van-Helmolt sobre o archêo.

ARCHEOLOGIA, *s. f.* (pr. *arkeologia*; do grego *arche*, principio, e *logos*, discurso.) Em Medicina, tratado dogmatico dos pri- meiros elementos da Medicina, considera- dos abstractamente, mas tendo por base a rasão e a experiencia.

ARCHÉMORA, *s. f.* Em Botanica, ge- nero da familia das umbelliferas pence- dâneas, herva ephérea e venenosa da America septentrional.

† ARCHENDA, *s. f.* (pr. *arkênda*.) Em Botanica, pó feito com folhas de henne, de que as mulheres indianas se servem para dar uma côr dourada aos pés e mãos.

ARCHÊO ou ARQUÊO, *s. m.* (pr. *arkêo*; do grego *arche*, principio; no italiano *ar- cheo*, no hespanhol *arqueo*.) Palavra in- ventada por Basilio Valentim, e adopta- da depois por Paracelso e Van-Helmolt, para designar um ser imaginario, que lhes servia para explicar os diversos pheno- menos da economia da vida. O archeo, segundo Van-Helmolt, é um principio im- material, existente no semen antes da fe- cundação e presidindo a todos os pheno- menos que apresenta o corpo organisa- do; collocava a sua séde no orificio su- perior do estomago. — «*A experiencia mostra que não tem a arte remedio mais infallivel para mitigar as dores, e miti- gar o furioso orgulho de arqueo indigna- do.*» Curvo Semedo, Polyanthêa Medici- nal, Trat. II, cap. 56, p. 34. — «*Ao es- piritito vital chamou Helmonte Archeo.*» Idem, Ibidem, p. 808, n.º 3. = Na lin- guagem usual, emprega-se no sentido de principio, elemento primario, calor cen- tral.

ARCHEOGRAPHIA, *s. f.* (pr. *arkéo- graphia*; do grego *archaios*, antigo, e *graphô*, descrever.) Descripção dos monu- mentos antigos.

— SYN.: Archeographia, archeologia: A primeira trata da simples descripção do monumento, sem relações philosophicas. A archeologia é a sciencia dos monumen- tos applicada á historia; comprehende a archeographia, mas não reciprocamente.

ARCHEOGRAPHO, *adj.* (pr. *arkeógrafo*.) Concernente á archeographia.

ARCHEOGRAPHO, *s. m.* O que descre- ve os monumentos antigos. = Recolhido por Moraes.

ARCHEOLOGIA, *s. f.* (pr. *arkeologia*; do grego *archaios*, antigo, e *logos*, discurso.) Investigação scientifica dos monumentos antigos, como moedas, medalhas, inscrip- ções, vasos, utensilios, com o fim de re- compôr e completar o quadro da historia. Este nome de archeologia foi pela primeira vez usado por Dionysio de Halicarnasso, por título do livro sobre as origens e co- meços de Roma. Compõe-se esta sciencia de Numismatica, Epigraphia, Ceramica, Pintura, Esculptura, Architectura, etc. A Archeologia tem sido o auxiliar mais po- deroso da renovação dos modernos estu- dos historicos.

ARCHEOLOGICO, *adj.* (pr. *arkeológico*.) Pertencente á archeologia. — *Descobertas archeologicas, sciencia archeologica.*

ARCHEOLOGO, *s. m.* (pr. *arkeólogo*.) O que é versado na sciencia dos monumen- tos antigos, e que d'ella faz applicação á historia moral e politica dos povos. An- tiquario, investigador de antigualhas.

ARCHETA, *s. f.* O mesmo que Arqueta, como se usa na Ordenação Alfonsina. Mealheiro; arca de belfurinheiro. = Re- colhido por Moraes.

ARCHETE, *s. m.* (pr. *arkête*; diminuti- vo de Arca.) Urna cineraria, talvez o mesmo que a antiga *arca sepulchralis*, que os antigos usavam da fórma de um cofre quadrangular, fecha-lo por uma tam- pa cuja fórina variava segundo o gosto do artista que a fazia. — «*Fórã... re- colhidas (as reliquias) a hum pequeno ar- chete de marmore com sua effigie em ci- ma.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 571.

ARCHETE, *s. m.* (pr. *arxête*; diminuti- vo de arco.) Em Tapeçaria antiga, orna- to em fórma de pequenos arcos. — «*A bordadura ou çanefas ao redor eram cheias de archetes de aljofar.*» Nunes de Leão, Chronica de D. Fernando, p. 219.

— Em Medicina, chama-se archete, um instrumento, com que na operação da lithotricia se põe a vara de trilabo em acção, quando se é obrigado a recorrer á perfuração do calculo.

ARCHETIPO, *s. m.* (pr. *arketipo*; do grego *arche*, principio, e *typos*, imagem.) Em Escolastica, idéa sob a qual Deus formou o mundo; original, ou o que está na idéa do artifice; primeira molde; Deus considerado como o creador do Universo. É tambem a impressão exterior sobre

que se fórma o ideal para a ereação artistica; a architectura considera-se como não tendo archetypo, isto é, como sendo creada sem haver na natureza objecto que despertasse a impressão que a inventou.

Uniforme, perfeito, em si sustido,  
Qual em fim o archetypo, que o sustenta.  
CAM., LUS., cant. X, est. 79.

**ARCHETYPYO**, *adj.* Devêra eserever-se Archetypico; que tem o caracter de primeiro modelo. — *Mundo archetypo*, mundo intelligivel, que serviu de plano da ereação. — «*Porque este mundo sensivel he feito á semelhança do mundo archetypo, em o qual não ha principio, nem fim.*» Pedro Nunes, Tratado da Esphera, cap. 1. — *Idêus archetypas* de Platão, as idéas, fórmás, modêlos, que serviam para determinar todas as condições do universo, tendo primeiro permanecido ab eterno na mente de Deus.

**ARCHI**, *suff.* Em Linguistica, suffixo grego, de *arche*, primario, primasia, principio. Prefixo que se construe com nomes, com os substantivos e adjectivos, na linguagem familiar, para notar um certo grão de excesso, superioridade ou preeminencia. Exprime um augmentativo e uma fórma erudita do superlativo. = Tambem se esereve Arch, e Arce, e usa-se tanto na linguagem erudita, como na linguagem familiar. Assim se diz *Archiepiscopal*, e *Arcebispal*; *Archanjo*, *Archiparvo*, *Archiapostata*.

† **ARCHIABBÁDE**, *s. m.* Em Historia ecclesiastica, titulo tomado pelo abbade dos Cluniacenses, quando o titulo de *Abbade dos Abbades* foi dado exclusivamente ao abbade do Monte Cassino.

**ARCHIACOLYTO**, *s. m.* (pr. *arkiacólito*.) Em Historia ecclesiastica, o que estava acima do acolyto. Era tambem uma das dignidades das Cathedraes de França.

**ARCHIAPÓSTATA**, *s. m.* (pr. *archiapóstata*.) O maior apostata; o mais atroz de todos os renegados. — «*Com esta se parece a da heregia anglicana, no tempo do archiapostata Henrique VIII.*» Padre Bartholomeu Guerreiro, *Gloriosa Corôa*, Part. IV, cap. 51, p. 555.

† **ARCHIATRIA**, *s. f.* (pr. *arkiatría*.) Em Historia, a dignidade de primeiro medico de um rei.

**ARCHIATRO**, *s. m.* (pr. *arkiatro*; do grego *arche*, primasia, começo, e *iatros*, medico.) Titulo do medico especialmente enearregado da saude do monarca. = Tambem designa o medico que pela sua posição faz deeano para os seus collegas. O primeiro sentido é o que prevaleceu. Na edade média, só os reis é que tinham medicos, a que em Portugal se chamavam *Physicos*.

**ARCHIBANCO**, *s. m.* (pr. *arkibânco*; segundo a opinião verdadeira, formado de *arca* e *banco*.) Banco grande, no qual cabem sentadas dez a vinte pessoas, ten-

do eneosto de madeira, e sob o assento que se abre á maneira de tampa uma area. Movel antigo bastante usado em Portugal ainda no seculo XVI, de que se encontram restos pelas aldêas. — «*E compoundo hum nome com outro dizemos rêdefóle, de rede e fóle; archibanco, de area e banco.*» João de Barros, *Grammatica Portugueza*, p. 92.

**ARCHICADEIRA**, *s. f.* (pr. *arkicadeira*.) Usado na Liturgia; a primeira ou a principal cadeira. — «*He a que na Liturgia de S. João Chrysostomo se chama Anacathedra, ou Archicadeira.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. IV, cap. 14, p. 174.

**ARCHICAMARISTA**, *s. m.* (pr. *arkicamarista*.) Um dos grandes dignatarios do Imperio da Allemanha. Titulo trazido da Allemanha para a Hespanha, por Carlos V.

**ARCHICANCELLARIO**, *s. m.* (pr. *arkicancellário*.) O primeiro Cancellario, dignidade do imperio de Allemanha; tambem se deu este titulo ao grande chanceller da côrte de Roma, o que tinha antigamente o direito de assignar os diplomas do soberano, á frente de todos os officiaes da côrte. — «*He tambem de juro Archicancellario da Emperatriz.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. III, cap. 4, p. 171. — *Archicancellario da Emperatriz*, como vemos pela citação de Bernardes, era um titulo usado pelos Abbades de Fulde, desde o seculo XIV até ao seculo XVIII.

† **ARCHICHANCELLER**, *s. m.* (pr. *arkichancellor*.) O mesmo que *Archicancellario*.

**ARCHICHANCELLARIA**, *s. f.* (pr. *arkichancellaria*.) O cargo e dignidade de archicancellario.

**ARCHICHANTRE**, *s. m.* (pr. *arkichantre*.) O primeiro dos Chantres; dignidade ecclesiastica. = Moraes chama-lhe *Archicantor*.

**ARCHICONFRARIA**, *s. f.* (pr. *arkiconfraria*.) A principal confraria, que pela sua antiguidade tem a precedencia nas procissões. Reunião de pessoas associadas para alguns exercicios de piedade. Palavra derivada do uso italiano d'estas associações assim chamadas.

† **ARCHICONSUL**, *s. m.* (pr. *arkiconsul*.) Titulo do presidente da celebre Academia de la Crusca, de Florença.

† **ARCHIDAPIFER**, *s. m.* (pr. *arkidápi-fer*.) O senescal-mór da côrte, no imperio da Allemanha.

† **ARCHIDIACONATO**, *s. m.* (pr. *arkidiaconato*.) O mesmo que *Arce-diagado*, menos conforme com a etymologia. A dignidade de Arce-diago.

† **ARCHIDIA**, *s. f.* (pr. *arkidia*.) Espécie de concha dobioulina.

† **ARCHIDIACONO**, *s. m.* (pr. *arkidiácono*.) Vid. a fórma rustica mas unieamente em uso, *Arce-diago*.

† **ARCHIDIOCESANO**, *adj.* (pr. *arkidio-*

*cesano*.) Que pertence á jurisdicção canonica de um Arcebispo.

† **ARCHIDIOCESE**, *s. m.* (pr. *arkidiocese*.) Reunião das diocezes suffraganeas a um arcebispo.

† **ARCHIDION**, *s. f.* (pr. *arkidião*; do grego *arche*, origem; fórma diminutiva.) Em Botanica, genero monotypo da familia dos musgos phaseáceos, que se acha nos terrenos argilosos e pantanos seccos no centro da Europa.

† **ARCHIDRUIDA**, *s. m.* (pr. *arkidruida*.) Chefe ou pontífice dos Druidas.

**ARCHIDUCADO**, *s. m.* (pr. *arkiducado*.) A senhoria de um archiduque; principado, terra soberana, ao possuidor da qual se dá o nome de archiduque. Nome dado propriamente á Austria, assim constituida desde 1459.

**ARCHIDUCAL**, *adj. 2 gen.* (pr. *arkiducal*.) Que pertence ao archiduque, ou archiduqueza; que é concernente ao archiduqueado. = Reolhido por Moraes.

**ARCHIDUQUE**, *s. m.* (pr. *arkidúke*.) Em Historia politica, titulo do que exerce uma auctoridade superior á de todos os outros duques. Antigamente tambem houve Archidukes de Lorena e de Brabant, mas ficou depois sendo privativo da casa de Austria, erigida em archiduqueado pelo imperador Maximiliano I. O Archiduque tinha as seguintes prerogativas: receber do Imperador ou dos embaixadores a investidura com a cerimonia da espada, dentro dos seus proprios estados, ser do conselho privado do Imperador, não poder ser desterrado, castigar os delictos commettidos contra a sua pessoa como crimes de lesa magestade e exercer nos seus estados justiça com appellação. — «*Foi-lhe necessario escrever algumas cartas ao Archiduque Alberto.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. V, cap. 15.

**ARCHIDUQUEZA**, *s. f.* (pr. *arkidukêza*.) A mulher do archiduque; a primeira duqueza que governa um archiduqueado. — «*Um Convento de Religiosas fundado em Hulla, no Condado do Tirol pela Serenissima Archiduqueza.*» Padre Bartholomeu Guerreiro, *Corôa Religiosa*, Part. I, cap. 20, p. 144. — Titulo dado á filha ou irmã do imperador da Austria.

**ARCHIEPISCOPADO**, *s. m.* (pr. *arkiepiscopado*.) O mesmo que *Arcebispadado*, porém fóra do uso. O tempo que governa um arcebispo.

**ARCHIEPISCOPAL**, *adj. 2 gen.* (pr. *arkiepiscopal*.) O mesmo que *Arcebispal*; eousa que pertence ao arcebispo. — «*Por tantos annos antes a dignidade archiepiscopal.*» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Tom. II, fol. 157, col. 3.

† **ARCHIERARCA**, *s. m.* (pr. *arkierarca*.) Em Historia ecclesiastica, chefe da hierarchia, nome dado tambem ao papa.

† **ARCHIERARCHIA**, *s. f.* (pr. *arkierarchia*.) Dignidade suprema da hierar-

chia. = Também designa a supremacia do papa sobre a igreja catholica.

† **ARCHIEUNUCO**, s. m. (pr. *arkicunúco*.) O chefe dos eunucos: um dos principaes officiaes da côrte de Constantinopla sob os imperadores gregos.

**ARCHIFLAMINE**, s. m. (pr. *arkiflamine*; do latim *archiflamen*.) O primeiro e principal dos sacerdotes romanos, a que chamavam flamines. — «*Havia na Ilha de Bretanha, antes que se convertesse, vinte e dous Flamines e dous Archiflamines, que assim chamavão os Gentios a seus Pontifices, e Summos Sacerdotes.*» Franco Barreto, *Flos Sanctorum*, Tom. I, p. 559, col. 1.

**ARCHIGALLO**, s. m. (pr. *arkigállo*; do latim *archigallus*.) O principal dos sacerdotes de Cybelle. — «*Entre as suas obras de fama foi o Archigallo, que era o principal dos Sacerdotes de Cybeles.*» Philippe Nunes, *Arte Poetica*, fol. 41, v.

† **ARCHIIMPRESSOR**, s. m. (pr. *arkiimpressôr*.) Titulo dado por Philippe II a Christovam Plantino, impressor de Anvers.

**ARCHIRMANDADE**, s. f. (pr. *arkiirmandade*.) O mesmo que Archiconfraria. Titulo de precedencia nas irmandades; a primeira ou a principal das irmandades, bastante usadas na Italia. — «*Sermão das Chagas de S. Francisco, prégado em Roma na Archirmandade das mesmas Chagas.*» Vieira, *Sermões*, Tom. XII, p. 14.

† **ARCHILEVITA**, s. m. (pr. *arkilevita*.) O mesmo que Arceiago. = Pouco usado.

† **ARCHILOQUIANO**, adj. (pr. *arkilokiano*.) Em Poetica, nome de uma especie de verso usado por Antiloco; tem sete pés, sendo quatro dactylos ou spondeus, e os tres ultimo trocheus. = Também se lhe chama Dactyliano.

† **ARCHIMAGIA**, s. f. (pr. *arkimagia*.) Parte da Alchimia, que trata dos segredos para fazer ouro.

**ARCHIMAGO**, s. m. (pr. *arkimágo*.) O chefe dos Magos, chefe da religião estabelecida por Zoroastro.

**ARCHIMANDRITA**, s. m. (pr. *arkimandrita*; do grego *arche*, supremacia, e *mandra*, cural.) No sentido primitivo, nome dado a todo o superior ecclesiastico, e depois estendido até aos arcebispos. Agora está só em uso na igreja grega para designar o superior de um convento de anachorétas ou calouros. — «*Por onde o Prelado maior, a que obedecião em muitas partes, se chamava Archimandrita, nome composto da palavra Grega archi, que significa Principe, e da palavra mandra, que quer dizer cova; polo que Archimandrita era o mesmo que proclado principal, e superior dos que vivião em covas.*» Frei Leão de Sam Thomaz, *Benedictina Lusitana*, Tom. I, Trat. 1, Prel. 3.

† **ARCHIMANDRITATO**, s. m. (pr. *arki-mandritáto*.) A dignidade ou o beneficio ecclesiastico de um archimandrita.

† **ARCHIMARECHAL**, s. m. (pr. *arkimarechal*.) Titulo do eleitor de Saxe, porque se apresentava de espada desembainhada aute o imperador.

† **ARCHIMERO**, s. m. (pr. *arkimero*; do grego *arche*, dominante, e *meros*, côxa.) Em Entomologia, género de coreáuos hemípteros da America, tendo por typo o *archimero squalo*, do Brasil.

**ARKIMIA**, s. f. (pr. *arkimia*.) Parte da Alchimia, que se occupava da transmutação dos metacs.

† **ARCHIMIMO**, s. m. (pr. *arkimimo*.) Em Antiguidades romanas, o chefe dos actores que representavam pantomimas.

**ARCHIMINISTRO**, s. m. (pr. *arkiministro*.) Titulo dado aos primeiros ministros, durante as primeiras raças dos reis francezes. — «*Na Conferencia que teve com o archiministro de Genebra, Theodoro Bezza.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. II, cap. 4, n.º 163.

**ARCHIMOSTEIRO**, s. m. (pr. *arkimosteiro*.) O principal ou primeiro mosteiro de uma ordem religiosa. Dava-se este nome antigamente ao mosteiro de Cluny e ao de Savigny por distincção honorifica, e a outros. — «*Cuja cabeça he o archimosteiro de Cassino.*» Frei Leão de Sam Thomaz, *Benedictina Lusitana*, Tom. I, Part. I, cap. 6.

† **ARCHINA**, s. m. (pr. *arkina*.) Medida de extensão usada na Russia, na Turquia e na Persia.

† **ARCHINOBRE**, s. m. (pr. *arkinobre*.) O que é enfatuado da sua nobreza; nome ironico.

**ARCHIPADRE**, s. m. (pr. *arkipádre*.) Nome figurado com que se designa o bispo. = Recolhido por Moraes.

**ARCHIPARAPHONISTA**, s. m. (pr. *arkiparaphonista*.) Primeiro chantre. = Recolhido por Moraes.

† **ARCHIPEDANTE**, s. m. (pr. *arkipedante*.) O que é de um pedantismo insupportavel; o mesmo que Archiparvo.

**ARCHIPELAGO**, s. m. (pr. *arkipelágo*; do grego *arche*, principado, e *pelágo*, mar.) Os antigo deram propriamente este nome á porção do mar mediterraneo semeado de um grande numero de ilhas, situado entre a Asia menor e a Grecia. A palavra archipelago, designa modernamente qualquer grupo de ilhas, e assim se diz: archipelago *arctico*; archipelago *britannico*; archipelago *dos Açores*. — «*Na paragem, onde a natureza situou as Ilhas de Solór entre hum grande numero de ilhas menores, que tem como semeado, digamol-o assim, este estendido archipelago.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. 3, Liv. 4, cap. 3.

— Loc.: *Cantos do Archipelago*, collecção de aravias, romances e cantigas populares das ilhas dos Açores, recolhidos da tradição oral em 1869, aonde se encontram os mais antigos vestigios da poesia nacional portugueza, alli conser-

vados desde o tempo da colonisação, no tempo de Dom Duarte. — *Aédos do Archipelago*, os rhapsódes gregos, que andavam de ilha em ilha cantando as façanhas dos gregos contra a invasão das colonias asiaticas; estes cantos vieram depois de reunidos a formar os poemas de Homero.

**ARCHIPERACITA**, s. m. (pr. *arkiperacita*; do grego *arche*, primeiro, e do chaldeu *pharasa*, interprete.) Ministro encarregado de lêr e explicar o texto da lei e dos prophetas nas synagogas dos judeus.

**ARCHIPERBOLE**, s. m. (pr. *arkiperbole*.) Hypérbole exaggerada, exaggeração fóra do natural. — «*Bem havião de ver estes homens que ninguém lhes havia de crer este desafortado archiperbole.*» Bernardes, *Floresta*, Tom. II, p. 224.

† **ARCHIPOETA**, s. m. (pr. *arkipoéta*.) Nome irrosorio dado aos que não comprehendem a poesia e fazem versos. Formado com o mesmo sentido ironico de Dramaturgo.

† **ARCHIPRIOR**, s. m. (pr. *arkipriór*.) Titulo que antigamente se dava ao grão mestre dos Templarios.

**ARCHIPROPHETA**, s. m. (pr. *arkipropheta*.) O primeiro ou principal dos Prophetas. Nome dado por antonomasia ao propheta Elias. = Recolhido por Moraes.

**ARCHIPROPHETISSA**, s. f. (pr. *arkiprophetissa*.) A primeira ou a principal das Prophetisas. — «*Donde Ruperto Abbade não só chama a Virgem Prophetissa, mas Archiprophetissa, que quer dizer Princeza e Rainha dos Prophetas.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, cap. 6, dec. 2, n.º 8. = Hoje diz-se Archiprophetisa.

**ARCHIPRESBYTERO**, s. m. (pr. *arkipresbitero*.) Padre designado pelo Bispo, para chefe de todos os outros, e que era ordinariamente mais antigo. É ao que modernamente se chama arcipreste, do francez antigo *archiprestre*, bem como outras designações das dignidades dos Cabidos, como *Chantre* e *Monsenhor*. — «*Archipresbytero da Cathedral de Antuerpia.*» Vieira, *Sermões*, Tom. IX, serm. 8, § 6, n.º 336.

**ARCHISATRAPA**, s. m. (pr. *arkisátrapa*.) O primeiro Sátrapa. — «*Sofronio lhe chama (a S. Miguel) coriphêo e archisátrapa dos Anjos.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, cap. 1, dec. 5, n.º 18.

**ARCHISYNAGOGO**, s. m. (pr. *arkisynagogo*; do grego *arche*, principal, *syn*, juntamente, e *agô*, conduzir.) Nome dado antigamente na igreja grega aos assessores ou conselheiros dos patriarchas. Também se dava este nome ao chefe da synagoga dos judeus. — «*Ressuscitando a filha do Archisynagogo.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 330.

**ARCHITECLINO**, s. m. (pr. *arkiteclino*.) O mesmo que Architriclino. — «*Ao archi-*

teclino ou Mordomo, supriu a falta da advertencia.» Vieira, Sermões, Tom. vi, p. 363.

**ARCHITECTA**, s. f. (pr. *arkitécta*). Vid. o s. m. **Architecto**. Emprega-se sempre no sentido figurado, como pessoa que trama ou construe. — «Começamos pela sabedoria divina, que com muito grande fundamento quer esta honra para si, e que fosse ella a artífice e architecta em este Sacramento.» Frei João de Ceita, Quadragenas, Tom. i, fol. 296, col. 2.

**ARCHITECTADO**, adj. p. (pr. *arkitectádo*.) Edificado, construído, delineado, traçado, tramado. = Usado pelo Padre Manoel Fernandes e Balthazar Telles.

**ARCHITECTAR**, v. a. (pr. *arkitectar*; de *architecto*, com a terminação verbal «ar».) Edificar, construir, fabricar. — Figuradamente: traçar, tramar, dirigir a obra, planear, dispôr os materiaes, delinear, conceber na mente um plano. — «Pelas proprias mãos de quem architectou o mundo, se dão os tugares, que os merecimentos da vida podem requerer na gloria.» Padre Bartholomeu Guerreiro, Corôa Gloriosa, Part. iv, cap. 87, p. 736.

**ARCHITECTO**, s. m. (pr. *arkitecto*; do latim *architectus*; do grego *architecton*, de *arches*, mandar, e *tecon*, official, obreiro, em sentido especial, carpinteiro.) O que sabe a arte de construir, cujo trabalho consiste em fazer os planos ou traçados, e algumas vezes em dirigir e fazer executar as construcções. Segundo a moderna philosophia da Arte, o *architecto* deve ter noções theoricas de todas as artes e sciencias que tenham com a architectura uma relação qualquer. — «São tidos entre os Architectos em muito preço, os livros de pinturas, e desenhos de edificios imaginados.» Severim de Faria, Discursos Varios, fol. 44, v.

— Loc.: O divino *architecto*, Deus, considerado como creador do mundo. — «Claramente mostravão estes primeiros fundamentos o grande edificio, que o Divino *architecto* n'elle queria obrar.» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. ii, Liv. xiii, cap. 2. — O Supremo *architecto*, nome com que nas lojas maçonicas se designa Deus.

**ARCHITECTONICA**, s. f. (pr. *arkitectónica*.) Arte de Architectura. — «Melhor parece hum homicida, ou ladrão na forca, que quantas symetrias primorosas pode inventar a architectonica.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. v, p. 459. = Pouco usado.

— Em Philosophia, chama-se *architectonica*, o methodo que coordena as diversas partes de um systema.

**ARCHITECTONICO**, adj. (pr. *arkitectónico*; do latim *architectonicus*.) Que pertence á architectura; em Physica, diz-se de tudo o que dá a uma cousa a regularidade de fórma conveniente á natureza e destino d'essa cousa.

— Em Architectura, dá-se este nome aos processos, descobertas, trabalhos e escriptos que pertencem á architectura; corresponde ao adjectivo Architectural. = Tambem designa as operações mechanicas que entram nas construcções dos edificios.

— Em Philosophia, chama-se *faculdade architectonica*, o poder de formar ou transformar. — «Nos interiores se permite a fabrica menos harida, e mais polida em ornamentos architectonicos artificialmente applicados.» Luiz Serrão Pimentel, Methodo Lusitano, Part. i, secç. 1, cap. 35, p. 150.

**ARCHITECTONOGRAPHIA**, s. f. (pr. *arkitectonografia*.) Parte da architectura, que se occupa unicamente da descripção das partes de um edificio, e da sua historia.

† **ARCHITECTONOGRAPHO**, s. m. (pr. *arkitectonógrafo*.) O escriptor que se occupa de estudar a historia e descripção dos edificios e monumentos architectonicos.

**ARCHITECTOR**, s. m. (pr. *arkitectôr*; do latim *architector*, usado por Plauto e Seneca, e segundo Bluteau não geralmente admittido pelos doutos.) O mesmo que **Architecto**, porém menos usado e quasi privativo do estylo figurado e da linguagem poetica.

**ARCHITECTURA**, s. f. (pr. *arkitectúra*; do latim *architectura*.) Arte de edificar e de construir edificios; a obra feita segundo a arte architectonica; artificio regular, disposição elegante e segura das partes de qualquer composto. O conjuncto do edificio considerado sob a relação da arte ou systema da sua composição e dos seus ornamentos. — A *architectura* é uma arte physica, e como tal considera-se sob o ponto de vista *esthetico*, isto é, tendo em vista a elegancia das fórmas e a belleza dos ornamentos, e sob o ponto de vista *mathematico*, attendendo ás relações de solidez e da exactidão das proporções. — «E os Mestres de traças, como dispõe de bolsa alhêa, julgão de mostrar habilidade propria e mysterios de Architectura.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. i, Liv. iii, cap. 5.

— Loc.: *Ordens da architectura*, nome dos diversos systemas de construcção, provenientes das revoluções sociaes e influencia das civilisações sobre o genio architectonico dos povos. — *Architectura dos egypcios*, a que occupa o lugar mais antigo na arte de edificar; caracteriza-se por gigantes massas de pedra, que symbolisam a mais horrivel servidão politica e estabilidade ou immobillidade religiosa. — *Architectura grega*, ou *architectura*, no sentido propriamente dito, a que se compõe das ordens inventadas pelos gregos, e d'estas mesmas ordens e das creadas, taes como as inventaram os romanos até ao tempo da mu-

dança da séde do imperio romano para Constantinopla; estas ordens são a *dórica*, a *jônica*, a *corynthia*, depois a *ordem toscana* e a *composita*. — *Architectura byzantina*, a que procede da *architectura romana*, combinada com o genero de construcção usado de tempos immemoriaes no Oriente. — *Architectura arabe*, inventada quando os arabes penetraram na Syria, no Egypto e sobre toda a costa africana até ao Oceano; quando penetraram na Europa mudaram totalmente o caracter da architectura então existente; distingue-se por ser leve, audaz, guindada, com abóbadas e um grande excesso de ornatos, e com os arcos em fórma de ferradura. — *Architectura mosarabe*, nome da architectura nacional portugueza, creada pela raça dos mosarabes ou baixo povo da Peninsula, a qual consiste no primeiro esôrço feito para mobilisar o estylo byzantino pela ornamentação arabe. — *Architectura gothica*, architectura assim chamada por ter sido usada sómente depois das invasões germanicas, mas não porque a tivessem inventado os gódos; esta architectura foi creada pelo genio francez do norte da França, e de véra chamar-se, segundo as mais recentes descobertas scientíficas, *architectura francigena*. Caracterisa-se por um grande symbolismo religioso, causa da sua immensa audacia, da sua perfeição dos ornatos, e da sua grandeza estupenda. — *Architectura da Renascença*, a renovação das ordens gregas, sob a ruina do gothico, por influencia dos livros de Vitruvio e Viglôla. — Na linguagem usual tambem se caracteriza a *architectura*, pelos nomes que designam o fim especial da construcção; assim se diz *architectura civil*, a sciencia de construir um simples edificio, proprio para ser habitado, e com accomodações para uma familia, tendo sempre em vista as condições de economia e hygiene; tambem se dá este nome aos trabalhos de utilidade publica, como pontes, aqueductos, docas, theatros, praças, etc. — *Architectura militar*, a arte de fortificar as praças, os castellos, os logares expostos á invasão inimiga, durante a guerra. — «E a *architectura militar* he tão necessaria, que sem ella não será possível fazer guerra.» Mendes de Vasconcellos, Arte Militar, fol. 52. — *Architectura naval*, a que tem por objecto construir navios, baixes, galeras, corvetas, canhoneiras, fragatas, monitores, transportes e todo o genero de navios tanto mercantes como de guerra; bem como molhes, diques, estaleiros, arsenaes, etc. — *Architectura hydraulica*, arte de construir machinas para conduzir agua; e tambem a de fazer construcções debaixo de agua, ou vencendo as difficuldades da agua. — *Architectura em perspectiva*, a que reduz a composição architectonica ás condições

accidentaes da perspectiva, fazendo com que as columnas de um peristyllo ou as arcadas de um portico vão gradualmente diminuindo e aproximando-se umas das outras, para que o portico ou peristyllo pareçam maiores.—*Architectura fin-gida*, a que se representa em pintura, como no quadro de Raphael do *Casamento da Virgem*.—*Architectura de jardinagem*, a que se faz com arvores, imitando arcos de triumpho, porticos e abóddadas.

† **ARCHITECTURAL**, *adj.* 2 gen. (pr. *arkitekturát.*) Que é concernente á architectura; tambem se emprega no sentido de architectonico.

**ARCHITENENTE**, *adj.* (pr. *arkitênente.*) Nome ou epitheto poetico, dado a Apollo. Vid. *Arcitenente*.

**ARCHITEORBA**, *s. f.* (pr. *arkiteórba.*) Cithara grande.—Recolhido por Moraes.

**ARCHITHRONO**, *s. m.* (pr. *arkitrôno.*) Throno por excellencia.—Recolhido por Moraes.

**ARCHITRAVADO**, *adj. p.* (pr. *arkitrawado.*) Ornado de architraves.—Recolhido por Moraes.

**ARCHITRAVE**, *s. m.* (pr. *arkitráve.*) Em Architectura, parte superior do entablamento, e ao mesmo tempo a parte superior de uma ordem de architectura; fórma ás vezes a corôa de uma construcção, na decoração da qual não entra ordem alguma propriamente dita. Peça com-prida, que se assenta entre o capitel e o friso nas columnas.—«*Do jaspe dos pilares he o architrave e consequentemente o frizo, e a cornija.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. VI, cap. 26. Vid. *Alquitrave*.

**ARCHITRICLINO**, *s. m.* (pr. *arkitricli-no*; do grego *archos*, chefe, *treie*, tres, e *klin*, leito.) Ordenador de um festim; corresponde na antiguidade ao senescal da idade média; mestre-sala, que tem a seu cargo cuidar na disposição das mezas e ordem do banquete.—«*Dando-lhe a entender que errara os termos em offerecer primeiro o vinho vinagre, que por tal tinha o de seus gabos, e depois o menos mão da petição, e por isso como ignorante architriclino não merecia nada.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. V, cap. 11.

**ARCHIVADO**, *adj. p.* (pr. *arkivádo.*) Guardado em archivo, guardado no deposito de documentos ou tombo; figuradamente, conservado em lembrança.

**ARCHIVAR**, *v. a.* (pr. *arkivar*; de archivo, com a terminação verbal «ar».) Recolher em um deposito ou tombo, documentos importantes, principalmente para a historia ou para a conservação dos direitos de uma casa ou corporação.—*Archivar na memoria*, conservar a lembrança viva de uma cousa, para servir-se d'ella em tempo preciso.

† **ARCHIVIOLA**, *s. f.* (pr. *arkiviôla.*) Instrumento musico antigo, composto de

uma especie de cravo ao qual se adaptava o mecanismo de uma viola, que se fazia girar por meio de uma manivella.

**ARCHIVISTA**, *s. m.* (pr. *arkivista.*) O que tem a seu cargo a economia do archivo, a disposição e conservação dos documentos officiaes ali conservados.—«*O fazer listas semelhantes he mui difficiloso, e ás vezes se não podem os archivistas desembaraçar.*» Francisco Brandão, *Monarchia Lusitana*, Part. V, Liv. 16, cap. 60.—Conservador do archivo.

**ARCHIVO**, *s. m.* (pr. *arkivo*; do latim *archivum*; do grego *archaios*, antigo.) Lugar em que se guardam titulos, documentos, escripturas de uma corporação, familia, e principalmente nação; figuradamente: o deposito de tradições, a pessoa que tem uma grande memoria; tambem significava o lugar occulto e interior.—«*Aqui acharão os nossos escrita assi em pedras, como em archivos antigos, a historia da vida do mesmo Apostolo.*» Padre João de Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. I, cap. 13.

—*Loc.*: *Archivo Real*, nome official da Torre do Tombo, em Lisboa.—*Revolver os archivos*, procurar todas as memorias e documentos que possam existir. O nome de archivo é hoje bastante usado para titulo de periodicos litterarios.

† **ARCHIVOLTA**, *s. f.* (pr. *arkivólta*; do latim *arcus*, arco, e *volutus*, enrolado.) Termo de Architectura. Banda ornada de molduras, na abobada de uma arcada.

† **ARCHON**, *s. m.* (Do grego *arkon*, principe.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, de uma unica especie.

**ARCHONTADO**, *s. m.* (pr. *arkontádo.*) O tempo que durava a dignidade de Archonte; o cargo ou officio de Archonte.

**ARCHONTE**, *s. m.* (pr. *arkónte*; do grego *arkon*, chefe.) Em Historia antiga, nome dado aos magistrados vitalicios, que foram eleitos para supprirem a auctoridade real; depois começaram a ser eleitos só por dez annos, e mais tarde por um anno.

—Em Disciplina ecclesiastica, *archonte das egrejas*, o que tinha a intendencia sobre as egrejas e mosteiros.—*Archonte do Evangelho*, o que guardava os livros santos para os mysterios.—*Archonte das luzes*, o que dispunha os catecumenos para o baptismo.

—Em Historia natural, *archonte* é um genero de concha microscopica, da familia das hyales.

**ARCHONTICO**, *s. m.* (pr. *arkóntico.*) Em Historia ecclesiastica, nome dos hereges do seculo II, que attribuiam a criação do mundo aos Principados, a quarta das nove ordens de espiritos celestes.

**ARCHONTOLOGIA**, *s. f.* (pr. *arkontologia.*) Dignidade, magistratura de archontes. O escripto ácerca do officio de archonte.

† **ARCHOPTOSE**, *s. m.* (pr. *arkoptóse*; do grego *archos*, rectum, e *ptosis*, queda.) Em Pathologia, queda do rectum.

**ARCHÓTE**, *s. m.* (Na baixa latinidade *arseda*.) Pedaco de corda de esparto, grossa, e breada, que serve para alumiar de noite.—Segundo Bluteau, tambem se dava este nome a uma vela grande de cêra, e egualmente ao pliarol.

† **ARCHYLO**, *s. m.* (Do grego *arche*, principio, e *yle*, materia.) Em Medicina, materia primitiva; a essencia da materia.

† **ARCHYTÊA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das terustremiáceas lapláceas, arbusto do Brasil.

† **ARCÍFERO**, *s. m.* (Do latim *arcus*, arco, e *ferens*, que leva.) Em Astronomia, nome do Sagittario, um dos doze signos do Zodiaco.

† **ARCÍFÓRME**, *adj.* 2 gen. (Do latim *arcus*, arco, e *forma*, fórma.) Que tem a fórma de arco.—Em Medicina, *fibras arciformes*, nome dado ás fibras, muitas vezes fortissimas, e ás vezes não existentes, que partem da *linha branca*, dependem da aponevrose do grande obliquo do lado opposto, entrecruzadas com aquellas do lado correspondente, e vindo reforçar o angulo da separação dos dous pilares do anel inguinal externo.

† **ARCIMBALDA**, *s. f.* Em Botanica, sub-genero da familia das ericáceas, fundado sobre a *menziésia globulosa*.

**ARCIPÉLAGO**, *s. m. ant.* O mesmo que Archipelago.—«*Ternate, por razão do sitio, que he quasi no coração daquelle arcipelago.*» Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. IV, cap. 14.

**ARCIPRESTÁDEGO**, *s. m. ant.* Corrupção de Arciprestatico.—Usado por Ver-cial.—Recolhido por Moraes.

**ARCIPRESTÁDO**, *s. m.* A dignidade, o cargo, e o lugar até aonde se estende a jurisdicção do Arcipreste.—«*Não tomarão conhecimento do caso das tacs querellas, nem as tomarão de pessoas fóra da sua jurisdicção, ou vigairaria, ou arciprestado.*» Constituições de Évora, Tit. XXVII, cap. 4.

**ARCIPRESTE**, *s. m.* (Do grego *archi*, transmutado em *arci*, como em *Arcipelago*, e de *prêste*, padre, no francez antigo.) O principal dos presbyteros; dignidade dos Cabidos da Sé.—«*São os Arciprestes instituidos e ordenados pera em alguma parte da diocese proverem como delegados em muitas cousas importantes ao bom governo della, e expedição de alguns negocios e causas, que convem proverem-se lá, e não ser necessario recorrer sobre ellas a csta Corte.*» Regimento de Évora, Tit. XIII, art. 1.

† **ARCÍSTA**, *s. m.* (Da baixa latinidade *arcista*.) Sagittario; soldado armado de arco.—Usado na linguagem poetica.

† **ARCISTÉRIO**, *s. m. ant.* O mesmo que Asceterio.

**ARCITENENTE**, *adj.* 2 gen. (Do latim

*arcus*, arco, e *tenens*, que sustenta.) Que sustenta o arco. Epitheto dado a Apollo, que se representa com um arco na mão.

Mas com Gyaro o pio *Arcitenente*  
A atou e com Mycon alevantada.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. III, est. 18.

**ARCO**, *s. m.* (Do latim *arcus*; no italiano e hespanhol *arco*.) No sentido mais usual, porção qualquer de uma linha curva; tudo o que apresenta essa curva; circumferencia, roda, rodella, aro, einta, eireulo. Estas designações são improprias, mas empregam-se na linguagem vulgar. — «*Até a foz do rio Gange, onde fazendo um grande arco, a que chamamos enseada de Bengala, torna a decer contra o sul.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. I, cap. 13.

— Em Arte militar, arco, é uma arma feita de uma vara flexível de páo, ferro, ou qualquer outra materia elastica; que, curvado violentamente por meio de uma eorda presa nas suas extremidades, despede uma frecha com impeto, restituindo-se depois a curvatura á sua posição primitiva.

O' cabellos, com que seu arco de ouro  
O amor encordáa.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, part. I, p. 25.

— Em Geometria, arco, é a porção de uma curva; arco de circulo, partes da circumferencia de um circulo; podem ser *similhantes*, e *concentricos*. Arco de *ellipse*, arco de *parabola*. — «*Nascer hum signo rectamente se diz quando nasce com mór parte da equinocial, que o seu arco.*» M. Figueiredo, Chronographia, Part. II, cap. 16.

— Em Astronomia, os arcos recebem n'esta sciencia, diversas denominações conforme os circulos da esphera ecleste sobre que se consideram. — Arco *diurno do sol*, é a parte do circulo parallela ao equador, descripta pelo sol, no seu curso apparente, entre o nascer e o oceaso. — Arco *nocturno*, é da mesma natureza, entre o oceaso e nascimento. — Arco *semi-diurno*, e *semi-nocturno*, as metades d'estes arcos. — Arco de *progressão*, ou de *recção*, o arco da elliptica, sobre o qual um planeta parece passar quando o seu movimento é directo, ou seguindo a ordem dos signos. — Arco de *retrogradação*, é um arco da elliptica, que um planeta parece descrever movendo-se em sentido contrario á ordem dos signos. — Arco de *emersão*, ou de *visão*, é o arco, que é preciso que o sol descreva descendo abaixo do horisonte, para que outro astro seja visivel a olho simples. — Arco de *posição*, arco do equador comprehendido entre o meridiano e o circulo de declinação, de um astro. — Arco *entre os centros*, o que, nos eelipses, va perpendicularmente do centro da terra á orbita lunar.

— Em Meteorologia, arco *da velha*, ou arco *iris*, um grande meteoro de cor vermelha e alaranjada, que se crê produzido pela refração dos raios solares, e que ás vezes se observa ao pôr do sol.

— Em Anatomia, arco *do colon*, porção media do eolon, ehamada tambem *colon transverso*. — Arco *senil*, alteração que consiste em um deposito graxo na espessura do tecido proprio da periphéria da cornea. O phenemeno que resulta pertence á Optica.

— Em Musica, arco, instrumento antigamente similhante ao arco de tirar frechas, servindo-lhe de corda algumas sedas de cavallo muito tezas e apertadas, que, untando-se com certa gomma resinosa, são aptas para ferir e fazer soar as eordas dos instrumentos de arco. — *Viola de arco*, nome antigo das rebecas. — «*Eu vos affirmo, irmãos, que se aquella tangedor a segunda vez passara o arco pela viola, que, etc.*» Frei Filippe da Luz, Tratado do Desejo, Liv. VIII, cap. 5.

— Em Architectura, arco, é o mesmo que abobada em sentido geral; a parte superior e curva de qualquer edificio. A curva que desereve uma abobada. — Arco *em pleno centro*, aquelle cujo traçado comprehende exactamente um semicirculo. — Arco *sobrelevado*, o que tem mais altura que largura. — Arco *rebaixado*, o que tem mais largura do que altura. — Arco *em descarga*, o que se faz em um muro, para lançar o peso sobre as partes solidas. — Arco *botante*, o que encostado a um edificio serve para o fortalecer. — Arco *ogival*, o que é formado por duas porções de um mesmo circulo que se cortam no vertice. — «*He obra de abobada sobre arcos de pedraria boa.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 2, cap. 3.

— Em Historia antiga, arco *triumphal*, monumento formado de grandes pórticos collocados á entrada das cidades, sobre as pontes, nos eaminhos publicos, e ornado de figuras, de baixos relevos e de inscrições, para conservar a memoria de um venedor ou a lembrança de algum acontecimento memoravel. — «*Os arcos triumphaes... tem torres, columnas e molduras com toda a sua perfeição de architectura... e assi têm as historias e factos d'aquelles em cuja memoria se fizerão, esculpidos nas paredes dos ditos arcos, ou os carros com os capitães vencedores em habito de triumpho e os captivos prezos e por outras partes batalhas de pé e de cavallo... E além d'isto tem letras, que dizem o nome da pessoa, em cuja memoria se fez o dito arco triumphal, com os nomes dos que lh'o alevantarão. Os arcos triumphaes nunca forão vistos fora de Roma, porque antre outras leis do triumpho era huma, que se não podia triumphar senão dentro d'ella.*» Barreiros, Chorographia, fol. 24, v.

— Em artes e officios, arco *de pipa*, cinta de páo ou ferro, que apertando as aduelas, veda a saída do liquido.

— Loc.: Arco *da velha*, arco *das nuvens*, arco *do concerto*, arco *Iris*, nome de um phenemeno meteorologico. — Arco *das Aguas Livres*, nome vulgar do Aqueducto, assim ehamado. — Arco *de pelouro*, o mesmo que bésta de pelouro. — Arco *das sobranceiras*. — *Fechar em arcos*, metter em parenthesis. — *Nem sempre Apollo tira o arco*, fórmula proverbial crudita. — Arco *de flores*, os que se armam pelas ruas em certos dias de festa. — Arco *de balão*, vara de eana da India, ou de aço com que as mulheres enfunam os vestidos. — *Bater os arcos*, apertar as aduelas de uma pipa, para que não verta. — *Resinar o arco*, dizem os toeadores de rebeca, quando esfregam resina nas sedas do arco para produzir o attrito nas cordas do instrumento.

**ARCOBOTANTE**, *s. m.* (Do francez *arcoboutant*; vid. a fórmula antiga *Arabotante*.) Em Architectura, diz-se dos arcos ou meios areos, que encostados nas paredes têm mão n'ellas, como se vê nos lados dos templos e outras grandes fabricas. Temos o termo mais portuguez *Botarões*, mas nem por isso se deve rejeitar a fórmula franceza, que mostra a influencia da architectura *francigena* ou *gothica* em Portugal. — Tambem se dá este nome a outras obras de architectura que aferram em arehitraves ou eousas similhantes. — «*Em o alquitrave d'esta abobada aferram em cruz quatro arcobotantes de pedra branca mui artisticas.*» Chronica dos Conegos Regrantes, Part. II, p. 91. Este vocabulo foi recolhido por Blateau, que faz esta judiciosa observação: «*O livro diz Arabotantes, mas deve ser da impressão ou corrupção do vocabulo francez introduzido no tempo da fabrica da Igreja em que falla o auctor, porque a folhas 89 da dita Chronica, col 2, liv. 7, consta que os architectos da dita obra eram francezes.*»

† **ARCO DE PIPA**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que Arco Verde.

**ARCO DOBRADO**, *s. m.* Arcada com saeada.

† **ARCÓPAGO**, *s. m.* (Do grego *arkos*, por *arktos*, urso, e *pagos*, altura.) Em Entomologia, genero de coleópteros dímeros, reunido ordinariamente ao genero *bythino*.

† **ARCO VERDE**, *s. m.* Em Botanica, arvore do matto virgem de que ha varias especies: *aço*, de *flôr amarella*, de *flôr felpuda*; do *brejo*; *mirim*; do *campo*; de *capocira*; *molle*; *roxo*; *grande*; etc. A sua madeira é bastante utilizada.

**ARÇO**, voz ant. do v. *Arcer* ou *Arder*.

**ARCTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *arctatio-nem*; de *arctus*, estreito.) Em Pathologia, encolhimento, contração de um orificio, de uma abertura natural ou eanal.

**ARCTADO**, *s. m.* Apertado, encolhido, restringido, constricto, estreitado. = Usado por Frei Mareos de Lisboa.

**ARCTAR**, *v. n. ant.* (Do latim *arctare*; no portuguez antigo Artar.) Apertar, estreitar, restringir, eonstranger. — «*A do Ordinario não se pôde artar.*» Vergel de Plantas, p. 102. Vid. Coartar.

† **ARCTIA**, *s. f.* (Do grego *arktos*, urso.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por typo a *arctia* côr de ferrugem.

**ARCTICO**, *adj.* (Do grego *arktos*, urso, norte.) Septentrional; nome dado ao polo do norte, porque a ultima estrella da constellação boreal, que se chama a Ursa Menor, é d'elle visinha. — «*A parte do Zodiaco, que se desvia da equinocial para o Norte, chama-se septentrional, ou arctica, ou Boreal.*» Pedro Nunes, Tratado da Esphera, cap. 2.

— Em Ichthyologia, arctico emprega-se como substantivo, dado como nome especifico a muitos peixes, a uma especie do genero chimera, e a uma outra do genero salinão.

— Loc.: *Polo arctico*, o polo do norte. — *Circulo polar arctico*, é um pequeno circulo da esphera, paralelo ao equador, e afastado do polo 23 grãos, e 28 minutos. — «*Por tanto este circulo, que o polo do Zodiaco faz derredor do polo arctico, chama-se circulo Arctico.*» Pedro Nunes, Tratado da Esphera, cap. 2.

† **ARCTIBÊA**, *s. f.* Genero de mamíferos carnivoros, da familia dos cheirópteros e morcegos, eomprehendendo muitas especies da America meridional. Esses animaes são os mais sanguinarios de todos os cheirópteros. Ha varias especies: a *arctibea radiada*; a *arctibea vampire*, etc.

† **ARCTÍCOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *arcticus*, eorte, e colô, en habito.) Em Entomologia, nome dos insectos que habitam de preferença as regiões visinhas do polo arctico. — Tambem se emprega como substantivo para designar um grupo de lepidópteros diurnos.

† **ARCTÍSCON**, *s. m.* Pequeno animal articulado, visinho do tardigrado.

† **ARCTÍTIS**, *s. m.* Mamífero da ordem dos carniceiros, familia dos carnivoros, mais conhecido sob o nome de *Paradoxuro*.

† **ARCTITÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, o mesmo que Womerite.

**ARCTITUDE**, *s. f.* (Do latim *arctitudo*; de *arctus*, estreito.) No sentido geral, encolhimento. Em Pathologia, contração do canal intestinal, constipação; tambem se dá este nome ao encolhimento das partes genitales da mulher, d'onde resulta impossibilidade de eonsummar a eopula; tambem a reunião dos labios por sutura ou infibulação.

† **ARCTIZÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, um dos nomes da purandina.

† **ARCTOCÉPHALO**, *s. m.* Mamífero a que se chama vulgarmente *phoca*.

† **ARCTOCÓRIS**, *s. m.* (Do grego *arktos*, urso, e *koris*, persevejo.) Em Entomologia, genero da familia dos scutellariános hemípteros, cujo corpo é inteiramente eoberto de pêllos lanugineos, e as pernas munidas de quatro fileiras de espinhos.

† **ARCTOCRÁNIA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado ás especies de eornus, de eaulles herbáceos.

† **ARCTÓDE**, *s. m.* (Diminutivo de *arktos*, urso.) Em Entomologia, genero de eoleópteros pentâmeros, tendo por typo o *arctode vellôso*.

† **ARCTÓGERO**, *s. m.* (Do grego *arktos*, boreal, e *gerôn*, velho.) Em Botanica, genero da familia das compostas, pequena planta ephemera da Siberia transbaicaliana.

† **ARCTÓMYDE**, *adj. 2 gen.* Que tem similhaça eom o *arctomys* ou arganaz.

† **ARCTÓMYS**, *s. m.* O mesmo que Arganaz.

† **ARCTÓNYX**, *s. m.* (Do grego *arktos*, urso, e *onyx*, unha.) Em Zoologia, genero de carniceiros plantigrados da India.

† **ARCTÓPE**, *s. m.* (Do grego *arktos*, urso, e *poys*, pé.) Em Botanica, genero da familia das umbellíferas smyrneas, herva ephemera do Cabo da Boa Esperança.

† **ARCTOPHYLAX**, *s. m.* Em Astronomia, a constellação de Bootes. — «*... constellação de Bootes, a que os gregos chamam Arctophylax, que quer dizer guarda da Ursa Maior, chamado Helice, ou parte septentrional, que é o norte.*» Manoel Correia, Commentarios dos Lusíadas, cant. 1, est. 21.

† **ARCTOS**, *s. m.* (Do grego *arktos*, urso.) Em Astronomia, a Ursa do Norte, a mais notavel das constellações boreaes, e a mais antiga que se tenha formado. = Tambem se lhe chama o *Grande Carro*. Distinguem-se n'ella principalmente sete estrelas, formando quatro d'ellas um quadrado e as outras tres uma especie de cauda.

Quando Arctos só com seu plaustro inveja  
As estrellas, que vão ao mar fugindo.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1, est. 2.

† **ARCTOSTAPHYLO**, *s. m.* (Do grego *arktos*, Ursa, constellação do Norte, e *staphyle*, caixa.) Em Botanica, genero da familia das ericáceas andromedéas, arbus-to ou sub-arbusto da Europa austral e boreal.

† **ARCTOTHÉCA**, *s. f.* (Do grego *arktos*, urso, e *theke*, boeeta.) Em Botanica, genero de plantas ephemerias do Cabo da Boa Esperança, que se eultivam nos jardins botanicos.

† **ARCTOTÍDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo da familia das compostas ori-

ginarias do Cabo da Boa Esperança, com poucas exeepções.

† **ARCTÓTIS**, *s. f.* Em Botanica, genero typo da sub-tribu das arctotídeas entre as compositas; as arctotis são plantas herbáceas e eaulsecentes, que habitam o Cabo da Boa Esperança.

† **ARCTURA**, *s. f.* (Do latim *arctus*, estreito.) Em Pathologia, palavra proposta por Linneu, para designar o estado pathologico produzido por uma unha engravada.

**ARCTÚRO**, *s. m.* (Do grego *arktourous*, cauda da Ursa.) Em Astronomia, estrella fixa de primeira grandeza situada na constellação de Bootes, para a qual parece dirigir-se a cauda da Ursa. Os arabes já a conheciam sob o nome de *Aramech*.

Pela parte de Arcturo e do Occidente.  
CAM., LUS., cant. x, est. 6.

— Em Entomologia, genero de lepidópteros da Inglaterra e da America.

— Em Botanica, sub-genero da familia das seropularincas, tendo por typo o *arcturo celsio*.

† **ARCTYLO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de eoleópteros reunido ao genero *ealymmáphoro*.

† **ARCUAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *arcuatio*, arearia.) Em Anatomia, curvatura dos ossos nas erianças tornadas rachiticas. Gibosidade anterior; saliencia do *sternum*.

**ARCUAL**, *adj. 2 gen.* Similhante a um arco; arqueado; reeurvado em arco. — «*... e no encurvamento redondo arcual das mesmas pontas, podiam metter facilmente os dedos da mão.*» Frei Diogo do Rosario, Historia dos Santos, Part. II, fol. 167, eol. 2.

**ÁCURO**, *s. m.* Deus inimigo dos ladões, na Mythologia romana. = Contra-põe-se á deosa Laverna.

**ARCUMFERENCIA**, *s. f.* (Do latim *arcus*, e *ferens*.) O espaço que occupa o circulo. — «*Mas chama-se ponto (a terra) a respeito da arcumferencia dos céos.*» Exequias de Filippe I, fol. 11.

† **ARCYPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *arkys*, rêde, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero de leguminosas papilionáceas.

**ARCYPTERO**, *s. m.* (Do grego *arkys*, rêde, e *pteron*, aza.) Em Entomologia, genero de insectos acridiános, cujas especies são espalhadas em França e no Sul da Europa.

**ARCYRIA**, *s. f.* (Do grego *arkys*, rêde.) Em Botanica, genero de tortulhos trichospérmes, de lindissima eôr vermelha.

† **ARCYTÓPHYLLAS**, *s. f.* Em Botanica, genero de rubiáceas, synonymo do genero *hedyotis*.

† **ARDASSINA**, *s. f.* Sêda da Persia, de superior qualidade.

† **ARDAVALIS**, *s. m.* Em Musica antiga, instrumento usado pelos hebreus;

julga-se ter sido uma especie de orgão hydraulico.

ARDEGO, *adj. ant.* Corrupção de Ardido. Fogoso, vivo, ardente, fragueiro.

E querendo partir, as mãos levanta  
O cavallo de Sousa, ardego e fero.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV, cant. X.

ARDENCIA, *s. f.* Ardor, vivacidade, fogo; tambem se emprega no sentido de Ardentia. Em Pathologia, sentimento de um calor vivo, que se soffre em certas doencas. — «Ardencias das entranhas he symptoma inseparavel da febre maligna, e causa da frialdade dos extremos.» Curvo Semedo, Polyanthêa Medicinal, *Index*.

ARDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ardens, tis.*) Que arde ou que produz ardencia. Acceso, abrasado, incendiado, candente; calmoso, quente, adusto, caloroso; efficaz, vehemente, activo, diligente, enthusiastico, fervoroso; inflammado, fogoso, ardido, colerico, irritavel; brilhante, resplandecente, fulminante, picante; violento.

Qual ferro frio sahiu que c'o vento e agoa,  
Abrazado da ardente fragoa.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I.

Appareça ledo e inteiro  
Quando ardente assovia  
O pelouro guerreiro.

VEIGA, LAURA DE ANFRISO, cant. II, est. 41.

— Em Optica, *espelho ardente*, ou *ustorio*, espelho concavo, cuja superficie muito polida reflecte e ajunta os raios do sol de tal fórma, que reunidos em um ponto que se chama fóco, queima os corpos que ahi são collocados. — *Vidro ardente*, lente convexa que refracta e reúne em um mesmo fóco os raios do sol a que dá passagem.

— Em Chimica, *espíritos ardentes*, os que são tirados pela dissolução de um vegetal fermentado, e a que se pôde lançar fogo e arderem. Vid. Aguardente.

— Em Medicina, dava-se antigamente o nome de *mal ardente*, a uma especie de erysipela ou carbunculo pestilencial, que reinou de uma maneira epidemica em França, no seculo XII. — *Febre ardente*, a que é muito aguda. — «*Huma febre ardente e maligna saltou no furioso soldado, e o apertou de maneira, que, etc.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. X, cap. 3.

— Loc.: *Água ardente*, nome vulgar do alcohol ou espirito de vinho. — *Capella ardente*, sala em uma casa, em que se deposita um defunto, conservando em roda d'elle muitas luzes accesas. — *Câmara ardente*, tribunal aonde se julgavam os envenenadores, assim chamado porque condemnava os culpados á fogueira. — *Cavallo ardente*, o que se altera por qualquer cousa, que custa a sopear. — *Linha*

ardente, a linha equinocial. — *Bôcca ardente*, o mesmo que *cavallo ardente*.

ARDENTEMENTE, *adv.* Fogosamente, calorosamente, entusiasticamente, vehemente, fervorosamente. — «*Diante de S. Santidade houve novas questões, instando ardentemente o Embaixador de Castella, que se concedesse cousa que parasse prejuizo a Toledo.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. V, cap. 13.

ARDENTIA, *s. f.* Phosphorescencia, luz ou reflexo que se vê no mar e na agua dos rios por effeito de animalculos e detritos organicos. — «*Os mares, que rebentavam em flor, faziam tão grande ardentia que parecia irmos navegando por entre ondas de fogo.*» Frei João dos Santos, Ethyopia Oriental, Part. II, Liv. 3, cap. 17.

ARDENTISSIMAMENTE, *adv. sup.* Vehementissimamente, com o maior fervor. = Usado por Leonel da Costa, e Frei Marcos de Lisboa.

ARDENTISSIMO, *adv. sup.* Fervorosissimo, calorosissimo; diligentissimo.

ARDENTOSO, *adv.* Em Botanica, diz-se do tronco quando é hispido; das sedas venenosas chamadas ferrões, que tocando na pelle causam ardor e inflammções, como succede picando-se nas ortigas. = Formado por Brotero.

ARDER, *v. n.* (Do latim *ardere.*) Queimar-se, abrazar-se, incendiar-se, levantar chamma, consumir-se; estar acceso, ter lume. Sentir grande vehemencia, desejar instantemente; tornar-se activo, inflammarse, existir ou dar-se com grande intensidade. Resplandecer, sentir comichão, estragar-se, esbanjar, corromper-se pela fermentação.

Por lenha corações ardendo estavam.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 31.

Vês ali onde mais arde o conflicto  
Entre a malaca e portugueza gente.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. XI.

— Loc.: *Arder a fazenda*, o mesmo que fundir, esbanjar. — *Arder a peste*, desenvolver-se com mais força. — *Arder o secco pelo verde*, o mesmo que padecer o justo pelo peccador. — *Arder em sede*, não poder supportar por mais tempo a falta de agua. — *Arder em febre*, estar no periodo agudo da febre. — *Arder em festas*, celebral-as com grande pompa. — «*Arde o fogo segundo a lenha do bosque.*» Hernã Nunes, Refranes, fol. 13. — «*Arde o verde pelo secco, e pagam justos por peccadores.*» Delicado, Adagios, fol. 109. — «*Quantas vezes te ardeu tua casa? quantas casei filha.*» Idem, Ibidem, fol. 44. — «*Quem vê as barbas do visinho a arder, vota as suas de molho.*» Da tradição oral. — «*Antes peccar do que arder.*» Idem.

— *Arder-se, v. refl. ant.* Queixar-se. — «*Nem quando Troya se tomava nem*

quando Roma se ardia, etc.» Granada, Compendio, Part. I, cap. 16.

ARDÉSIA, *s. f.* Vid. Ardosia.

ARDID, *s. m. ant.* O mesmo que Ardil; o «d» final muda-se na liquida «l», como na lingua latina; ex.: *scala*, *escada*.) Subtileza, manha, astucia. = Usado na Monarchia Lusitana.

ARDIDAMENTE, *adv.* Com ardileza, ousadamente, intrepidamente, afoutamente, corajosamente. — «*E o que ha de fazer com ardimento e com esforço, he que deve defender o castello ardidamente.*» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 55.

ARDIDÊZA, *s. f.* (De ardid, ou ardil; na fórma antiga Ardileza.) Intrepidez, vivacidade, atrevimento, ousadia, coragem. — «*Dizendo-lhe que todavia se não fosse do Reino e começasse de seguir seu effeito com ardidez de coração.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 25.

ARDIDO, *adj. p.* Queimado, incendiado, inflammado, tostado; na linguagem vulgar, diz-se das substancias que entraram em fermentação; gasto, desperdiçado, estragado.

ARDIDO, *adj.* Audaz, intrepido, atrevido, ousado, animoso, emprehendedor. — «*A peleja delles era ás pedradas... e ao tempo de pelear era bem ardida e esforçada.*» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 11.

ARDIDOSO, *adj.* (O mesmo que Ardiloso; para a mudança do «l» em «d» vid. Ardid.) Engenhoso, sagaz, solerte, manhoso. — «*Tendo nisso muitos dissimulados, e ardidosos meios.*» Pinto Pereira, Historia da India no tempo de Dom Luiz de Atayde, Liv. II, cap. 8, fol. 21, v.

ARDIFERO, *adj.* Que traz ardor. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

ARDIL, *s. m.* Subtileza, astucia, artificio, artimanha, solercia, estratagema, ardileza. — «*Isto são ardis na pobreza, que tudo alcança á força de braço e manha.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 4.

ARDILÊZA, *s. f. ant.* Sagacidade, genio ardiloso, manha engenhosa. — «*Mas de homens astutos, que com suas sagacidades e ardilezas tomam a porta aos que não de tratar mais verdade.*» Amador Arraes, Dialogo V, cap. 16. Vid. Ardideza.

ARDILÓSAMENTE, *adv.* Astutamente, arteiramente, solertemente, manhosamente. — «*Com valor admiravel o obrigou ardilosamente a que se retirasse.*» Villas Boas, Nobiliarchia, cap. 11.

ARDILOSO, *adj.* Astuto, sagaz, engenhoso, prudente, fino, arteiro, solerte, acautelado.

Tem-me os enganos já tão arditoso  
Que primeiro os conheço que imagino.

DOM FRANCISCO MANOEL, TUBA DE CALLIOPE,  
SON. 49.

ARDIMENTO, *s. m. ant.* Intrepidez,

ousadia, audacia, atrevimento, esforço, coragem, actividade. — «O Alcaide mór ha de fazer duas cousas no Castello, huma defendel-o com ardimento e com esforço, e outra com sabedoria e discricao. Ordenação Manoelina, Liv. 1, cap. 55.

**ARDINGO**, *s. m. ant.* (O mesmo que Guardingo; o «w» teutonico era representado por «u» e por «gu»; o primeiro som ficou prevalecendo na lingua ingleza, e o segundo no francez, no hespanhol, italiano e portuguez; ex.: *werra*, guerra, *weis*, guisa.) Magistrado antigo da Lusitania, no tempo do dominio gothico, que correspondia ao cargo de desembargador. — «A quem as historias antigas chamão Ardingo, nome de officio que naquelles tempos respondia ao que hoje chamamos Desembargador do Paço.» Frei Antonio da Purificação, *Chronica dos Eremitas de Santo Agostinho*, Part. 1, Liv. 3, cap. 1, § 2.

† **ARDINGHELIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das euphorbiáceas.

† **ARDISIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, genero da familia das myrsináceas, tendo por typo o genero *ardisia*.

† **ARDISIA**, *s. f.* (Do grego *ardis*, ponta.) Em Botanica, genero da familia das myrsináceas, tendo por typo a *ardisia paniculada*. As *ardisias* são arvores e arbustos da America tropical e da Asia.

**ARDITO**, *adj. ant.* (O mesmo que Ardido, mudando-se o «d» na dental forte «t».) Animoso, valente, ousado, audaz, temerario. — Frei Simão Coelho escreve *Carlos o ardito*, por Carlos, o temerario.

**ARDÓPTERE**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros brachóceros.

**ARDÔR**, *s. m.* (Do latim *ardor*.) Calor, ardencia, fervor, dôr causada por um caustico ou laceração; calma, vivacidade, vehemencia, entusiasmo, afínco, intrepidez, actividade; queimor, irritação produzida por substancias picantes ou especiarias.

Fogem do grave *ardor* os passarinhos.  
CAM., ode XII, est. 1.

Aqui resurgão todos os antigos  
A ver o nobre *ardor*, que aqui se aprende.  
CAM., LUS., cant. X, est. 30.

— Em Medicina, *ardor da urina*, sentimento de calor ardente que se experimenta em certas doenças no collo da bexiga ou no canal da urethra, na emissão da urina. — *Ardor do estomago*, o mesmo que *Pyrosis*.

— Loc.: O *ardor do estio*, o meio da estação das calmas. — O *ardor da batalha*, o momento em que ella está mais encarniçada.

**ARDÓSIA**, *s. f.* (Do francez *ardoise*; do celtico *ard*, pedra, e *oes*, que cobre.) Em Geologia, variedade de rocha, chamada *phyllade*, ou *schisto argiloso*, que se encontra em massas faceis de dividir em laminas delgadas, solidas e rectas,

não dando passagem á agua, o que as faz servir para cobrir os tectos. A sua cor mais usual é cinzento escuro. Encontram-se em camadas muito inclinadas, e ás vezes perpendiculares, que pertencem aos terrenos de transição.

— Em Pedagogia, *ardosia*, ou simplesmente *pedra*, é um quadro em que se escrevem os calculos mathematicos, ou quaesquer exemplos praticos. Vid. *Abaco*.

**ARDOSIEIRA**, *s. f.* Em Mineralogia, a pedreira d'onde se extráe a ardosia; umas vezes fazendo minas, outras vezes ao ar livre.

**ARDUAMENTE**, *adv.* Difficultosamente, trabalhosamente, custosamente, embaraçadamente.

**ARDUIDADE**, *s. f. ant.* (Do latim *arduitas*, no abl. *arduitate*, descendo o «t» á sua média «d».) Vid. *Arduosidade*. — «A esperança não olha para Deos senão como bem *arduo* (doutrina de S. Thomaz) e a *arduidade* ou *difficuldade* consiste no cingir e resplandecer, que he obrar.» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. II, fol. 51, col. 4.

**ARDUO**, *adj.* (Do latim *arduus*.) Difficultoso; arriscado, quasi invencível, insuperavel, embaraçado, complicado, custoso, demorado em conseguir-se ou executar-se.

Me disse: as cousas *arduas* e lustras  
Se alcançam com trabalho, o com fadiga.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 78.

**ARDUOSIDADE**, *s. f.* Difficuldade, trabalho, impossibilidade, propriedade do que é custoso.

**ARDÚRA**, *s. f. ant.* (No francez antigo *ardure*.) Ardor, vehemencia, fervor. = Usado na linguagem erudita.

Mas tanto amor cresce com *ardura*  
Parece o peito ferido com cutello.  
JACOPONE DE TODI, trad. do FREI MARCOS DE LISBOA, canç. 33.

**ÁRE**, *s. m.* (Do latim *area*.) Neologismo: unidade de medida para as superficies; é um diametro quadrado, isto é, uma porção de superficie de dez metros de comprimento, sobre dez metros de quadrado. Cem ares fazem um *hectare*; divide-se em *centi-ares*, ou centesimos de are.

**ÁRÊ**, *loc. adv.* A pôpa; na parte oposta á prôa; ao pé do leme.

Á barca, á barca, olá,  
Que temos gentil maré;  
Ora venha a caro á *arê*,  
Feito, feito, como está.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 43, v.

**AREA**, *s. f.* (Do latim *area*.) Toda a superficie plana; na linguagem vulgar, eira.

— Em Geometria, o espaço comprehendido entre os lados que o terminam, ou melhor, o numero de vezes que a unidade de superficie é contida dentro de alguma periphéria. — «Porque a *area* que tomão os *aliceses*, he muito grande.» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 289.

— Em Meteorologia, *área* é o mesmo que *disco*; circulo luminoso, que algumas vezes se vê em roda do sol ou da lua, ou mesmo de alguma estrella. = Recolhido por Bluteau.

**ARÉA**, *s. f.* (Do latim *arena*; o «n» medial é syncopado, como em *cena*, *cêa*, *vena*, *vêa*; outras vezes o «n» dissolve-se em vogal, e por isso a melhor orthographia é *areia*.) Detritos de pedras, pulverisação de corpos lapidíficos e calcinaveis. — «A *arêa* por si só não aproveita para edificar, ha mister que seja junta, e misturada com a cal.» Amador Arraes, *Dialogo I*, cap. 1. Vid. *Areia*.

**AREACÃO**, *s. f.* Em Medicina, operação de cobrir um doente com areia quente. = Recolhido por Moraes.

**AREADO**, *adj. p.* Tresvariado, desvariado, variado, pasmado, attónico; aéreo. — «... *ficuram os pilotos areados*, etc.» Diogo de Couto, *Vida de Paulo de Lima*, p. 234.

**AREADO**, *adj. p.* Coberto com areia, esfregado com areia. — *Assucar areado*, refinado, mas um pouco grosso, em fórma de areia. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

**AREAL**, *s. m.* Planicie coberta de areia; terra areenta; duna, praia. — «*Aquelles areaes como são saudosos e contemplativos ao longo d'agoa*.» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. IV, sc. 5.

† **AREAL**, *s. m. ant.* O mesmo que *Arreal*. = Usado na *Vita Christi*.

† **AREALÚ**, *s. m.* Em Botanica, especie de figueira do Malabar, de altura de 40 a 50 pés, tendo 8 a 9 de grossura.

**AREANO**, *adj.* (Do grego *ares*, Marte.) Nome poetico dado aos que se distinguem nos combates.

**AREAR**, *v. n.* Pasmar, estupidecer, variar, desvairar, perder o tino. — «*E de tal maneira se embuscou* (no arvoredor) *que totalmente areou e perdeu o tino*.» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II, p. 383.

**AREÁR**, *v. a.* (De *areia*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Esfregar com areia, polir; cobrir com areia. — «*Rompendo* (o raio) *por outra casa*, *derreteu todos os pratos d'estanho que estava areando huma moça*.» Frei Manoel da Esperança, *Historia Seraphica*, Part. I, Liv. 4, cap. 29, n.º 4.

— Loc.: *Arear as facas*, serviço domestico que consiste em limpar os talheres com pó e anta. — *Arear o chão*, lançar areia fina nos sobrados lavados, para enxugarem mais depressa. — *Arear os campos*, diz-se das cheias quando arrasam os campos marginaes de areia e os tornam improductivos.

— *Arear-se*, *v. refl.* Encher-se de areia. = Emprega-se com os mesmos sentidos da fórma neutra.

**Á REÁTA**, *s. m. e loc. adv.* O mesmo que *Reata*, cabresto. — *Levar pela areata*, levar pela mão as cavalgaduras.

**AREÁTICA**, *s. f.* Vid. Eradega.

**AREB**, *s. m.* Epitheto da dono Alcorão ao povo arabe, privilegiado pela lei entre todos os povos musulmanos.

† **A REBATINHAS**, *loc. adv.* A esmo; diz-se quando se atira dinheiro ao ar para a multidão apanhar atropellando-se. = Talvez do substantivo antigo Reben-tinha que significa segundo Viterbo, ira, furor.

† **A REBÓQUE**, *loc. adv.* Á tóa, ou á sirga. Diz-se, quando se puxa um navio por meio de uma corda levada por barcos ou outro navio, principalmente á saída das barras perigosas.

**ARÉCA**, *s. f.* O mesmo que Arequa, e Arrequa; Arek, Areck, e Arreck. Em Botanica, palmeira da India, de mediana grandeza. O seu fructo é em fórma de noz ovoide, cercada pela base pelo calyx e corolla persistentes; é do tamanho de um ovo de gallinha; misturam-o com cal, e mastigam-o a todas as horas dia; julga-se que elle occasiona a caria dos dentes. — «*E no Malabar lhe chamão pac, e os Naires (que são os cavalleiros) areca; e d'onde os Portuguezes tomarão o nome por ser primeiro conhecida por nós.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. xxii, fol. 80, v.

**ARECAL**, *s. m.* O mesmo que Arequal. Matto ou bosque de arecas, planta da familia das palmeiras, tendo por especies principaes o areca *cotchu*, e o areca *pinanga*. A sua madeira é quasi incorruptivel.

† **ARECINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia extraída do fructo da palmeira indiana chamada areca.

† **ARECINEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das palmeiras, tendo por typo o genero *Areca*.

**AREÇAGA**, *s. f.* Vid. Arreçaga e Reçaga.

† **Á RÉDEA**, *loc. adv.* Diz-se do cavallo, quando é levado pelo freio, principalmente em sitios escabrosos em que o cavalleiro se apêa.

† **Á RÉDEA ABATIDA**, *loc. adv.* Com a rédea caída sobre o pescoço do cavallo para desfilhar livremente.

† **Á RÉDEA SOLTA**, *loc. adv.* A toda a brida; á desfilada. — Desenfreadamente. Vid. Rédea.

**AREDOMA**, *s. f. ant.* O mesmo que Redoma.

† **ARÉDULA**, *s. f.* Em Ornithologia, especie de andorinha do beiral.

**AREEIRA**, *s. f. ant.* Arreiro, arnado, terra areenta e sáfara. O Dictionario da Academia apresenta a auctoridade de Gil Vicente, mas não lhe precisa o sentido determinado por Moraes.

Oh tavernas da Ribeira  
Não vos verá a vós ninguém,  
Mosquitos o verão, que vem  
Porque sereis areis areeira.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. V, fol. 259, v.

**AREEIRO**, *s. m.* Vaso de vidro, ou metal, cuja tampa é á simillhança de crivo, por onde se espalha areia fina sobre a escripta, para que seque mais depressa e se não borre. — *Tinteiro e areeiro.* = Tambem se dá este nome ao que extráe areia e a acarreta. = Recolhido por Moraes.

**AREENTO**, *adj.* Que tem areia, que está misturado com areia ou que tem a simillhança de areia; figuradamente, safaro, esteril, improdutivo. — «*E ainda em partes he tão areenta (a terra) e tal que não ha hi pasto pera aves, quanto mais pera alimarias.*» João de Barros, Decada III, Liv. vi, cap. 4.

† **AREFACÇÃO**, *s. f.* (Do latim *arefactionem*.) Em Pharmacia, dessiccação que se dá aos medicamentos que têm de ser pulverizados.

**AREFEÇADO**, *adj. p. ant.* (Formado de arefece, de hespanhol *rehece*.) Abatido, envilecido, rebaixado, aviltado. — «*Mas porque não fosse arefeçada (a palavra amen) em sendo desvestida.*» Vita Christi, Part. 1, cap. 37, fol. 117. Refere-se á palavra *Amen*, que sendo vertida em vulgar poderia perder o seu sentido religioso.

**AREFEÇAR**, *v. a.* (O mesmo que Arrefeçar; do arabe *orrhaca*.) Abaixar moralmente, ultrajar, aviltar.

**AREFECE**, *s. m. ant.* Vid. Réfece.

**AREFECER**, *v. n.* Vid. Arrefêcêr.

**AREFEM**, *s. m.* Vid. Refem.

† **AREGMA**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *regma*, ruptura.) Em Botanica, nome dado ao genero phragmidion, cujos sporangios são indehiscentes.

**AREIA**, *s. f.* (Do latim *arena*, dando-se a syncopa, ou a vocalisação do «n» medial, como em *cena*, *ceia*, *vena*, *veia*.) Em Geologia, multidão de particulas de pedras, formadas dos restos de materias lapidificas calcinaveis ou vitrisceveis. Distinguem-se: a areia *marinha*, a areia *fluvial*, e a areia *fossil* ou *cascalho*, conforme se acham ou nas praias ou no leito dos rios ou no seio da terra. — Em sentido extensivo, praia, margem do mar ou do rio; campo destinado para jogos de forças; pequenos calculos urinaes.

E do Jordão a areia tinha vista,  
Que viu de Deos a carne em si lavada.  
CAM., LUS., cant. III, est. 27.

Antes a mariscar me ajudarias  
Ameijoas, nas areias revolvendo.  
FREI AGOSTINHO DA CRUZ, POES., ecl. VII.

— *Loc.*: Banco de areia, cabedêllo, monte de areia formado debaixo de agua pelas correntes do mar, e perigoso para a nevegação. — *Sacco de areia*, diz-se das pancadas que pizam de tal modo o sangue, que resulta d'elles a morte. — *Areia salitrada*, nome antigo e poetico dado á polvora. — *Contar as areias do mar*, tentar um impossivel. — *Edificar na areia*, fazer cousas sem fundamento,

que não podem subsistir. — *Escrever na areia*, recollir na memoria o que immediatamente esquece. — *Semear em areia*, fazer um trabalho esteril. — *Ser areia sem cal*, ter só palavras e não obras. — *Ter dinheiro como areia*, tanto, que se não póde contar. — *Areias de ouro*, limalha d'este metal. — *Areia de escrever*, a que é peneirada e depois fervida, para se usar nas escrevaninhas, lançando-a sobre os papeis para que o que ahi se escreveu seque mais depressa. — *Areias gordas*, nome vulgar e chulo do Inferno. — *Areia da bexiga* ou *dos rins*, saes crystallizados, formados pelo acido urico na bexiga e nos rins, cuja agglomeração vem a formar os calculos urinaes. — *Banho de areia*, meio de communicar calor a um vaso, sem que elle toque directamente no fogo, mas isolando-o por meio de areia. — *Grão de areia*, ou *bago de areia*, qualquer particula de areia tomada isoladamente. — *Relogio de areia*, o mesmo que ampulheta. — *Fazer cordas de areia*, trabalhar sem vér resultado. — *Areia cega*, a que é fôfa, e cede ao mais leve peso, por onde se não póde andar. — *Tempestade de areia*, a que o simun faz nos desertos da Africa, ou no Salará. — *Ouro d'entre areias*, diz-se do que se encontra aproveitavel entre cousas inuteis.

**AREIRA**, *s. f.* Em Botanica, planta a que Linneu deu o nome de *Schinus areira*. = Recolhido por Moraes.

**AREISCO**, *adj.* O mesmo que Arisco; que é areento, ou tem muita areia. — «*E disseram-lhe que o sitio de Nabandê era terra areisca, desabafada.*» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Part. 1, cap. 37.

**AREJADO**, *adj. p.* Sacudido do ar, ventilado, que tem bastantes aberturas para o ar se renovar.

**AREJAR**, *v. a.* (De ar.) Dar ar, ventilar, expôr ao ar, abrir passagem para que o ar corra livremente. — *Arejar uma casa*, abrir as janellas para que se renove o ar. — *Arejar a roupa*, pô-la ao sol, para que se não mofe, córte, ou seja picada da traça. — *Passear ao ar livre*.

— *Syn.*: *Arejar, ventilar*: Posto que estes dous vocabulos em geral se empreguem promiscuamente, têm, senão accepções, propriedades bastante afastadas por exprimir o primeiro uma acção passiva em quanto que o segundo exprime uma acção activa, notando-se entre elles a mesma differença que ha entre *ouvir* e *escutar*; *ver* e *olhar*. — *Arejar o factó*, é expol-o simplesmente ao ar, e *ventilar uma sala*, é agitar o ar n'esta sala de maneira a mudal-o provocando correntes de vento. Além d'isso arejar traz ao espirito uma idéa de brandura e socego; ao contrario de *ventilar* que denota certa violencia e fortaleza. Este ultimo usa-se no sentido figurado: *ventilar uma questão*, tratar d'ella.

**AREJAR**, *v. n.* Mirrar, seccar, apanhar mão ar, ou arejo. — «*Tornando a rebentar e florecer pelos vigores da graça a arvore, que arejara pela malignidade do peccado.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 322.

— **Arejar-se**, *v. refl.* Tomar ar, purificar-se ao ar livre; e tambem, ir a mal por effeito do ar. — «*Como quando sae alguém do lugar de peste, fazem-no estar trinta dias fóra da cidade, pera se arejar e apurar.*» Fernando Galvão, *Sermões*, Part. II, fol. 69, col. 3.

**AREJO**, *s. m.* Ventilação, exposição ao ar livre, renovação do ar. = Tambem se toma á má parte, para denotar o golpe de ar, d'onde resulta ás plantas o seccarem, e aos animaes definharem-se.

**ARELHANA**, *s. f. ant.* (Segundo Moraes, de origem indiana.) Cordão de ouro, trançelim, e tambem liga de sêda, ouro, e prata, etc. Cinto em cujas pontas andam uns canudos, onde se traz o dinheiro. — «*O Camareiro mór tirou huma arelhana de ouro, que valeria quinhentos crusados, e lh'a mandou.*» Diogo de Couto, *Decada VI*, Liv. x, cap. 11. = Em Ruy de Pina acha-se empregado como adjectivo: *ouro arelhana*, o que é proprio para trançelim.

† **ARELINA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero stóbea, da familia das compostas.

† **ARÉMONA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das rosáceas, herba ephemera.

**ARÉNA**, *s. f.* (Do latim *arena*.) Circo, liça, estacada, campo proprio para um combate. — Em sentido figurado, todo e qualquer lugar em que ha luta, quer physica, quer moralmente fallando.

— Em Architectura antiga, espaço circular, amphitheatro guarnecido de areia, aonde os gladiadores lutavam, e aonde havia os combates de feras. A areia espalhada no chão era destinada a absorver o sangue das victimas.

— *Loc.*: *Vir á arena*, vir á barra, entrar em combate, aceitar a discussão, combater.

**ARENAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *arenatio*, no acc.) Em Medicina, operação que consiste em cobrir de areia quente uma parte do corpo ou todo o corpo de um doente. A arenação, só se emprega hoje para conservar o calor em um membro ao qual se laqueou a arteria principal. Lança-se a areia quente dentro de um sacco, pondo-o em contacto com o membro, e renova-se logo que o calor já não é bastante.

**ARENÁCEO**, *adj.* (Do latim *arenaceus*.) Em Geologia, nome dado ás rochas friaveis, compostas de pequenos grãos desagregando-se facilmente, e tendo o aspecto de areia.

— Em Polypologia, polypeiro que construe á superficie da areia cellulas irregulares.

† **ARENÁCEO-CALCÁREO**, *adj.* Em Mineralogia, que é composto de areia e de uma substancia calcárea.

† **ARENÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das cariophyllas, cujas especies principaes são a *arenaria de tres nervuras*, a *vermelha*, e outras.

† **ARENÁRIO**, *adj.* (Do latim *arenarius*.) Em Botanica e Zoologia, que vive ou nasce na areia, fallando de certos corpos organisados.

† **ARENÁRIO**, *s. m.* O gladiador que combate na arena.

† **ARENÁRION**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *lepigone* da familia das cariophyllas.

**ARENATO**, *adj.* Que é composto de grãos de areia. — *Pedras arenatas*, o quartzo, pyrites, silicio, pedra lioz, etc. = Recolhido por Moraes.

† **ARENALITE**, *s. f.* Em Mineralogia, variedade de epidote, achada no Arendal.

**ARENDRANTO**, *s. m.* Em Botanica, succo resinoso, de um cheiro agradável, que se tira por incisão de muitas especies de arvores da Nova Hespanha; tambem se lhe chama Copal.

† **ARENG**, *s. m.* Em Botanica, palmeira das Molucas, cuja medulla fornece aos habitantes das Celêbes um ingrediente para os alimentos; os fructos servem para fazer doce; a seiva dá um licôr assucarado bastante agradável; as fibras negras que rodeiam a base dos peciolos servem para fazer cordas.

**ARENGA**, *s. f.* (Do francez *harangue*.) No sentido antigo, discurso, oração, predica, arrasado, prática feita em publico ou particular. Hoje já se não emprega, porque a palavra desceu para o estylo chulo. — *Aranzel*, *lenga-lenga*, *algaravia*, *bulha de palavras*, *interpellação insultuosa*. — «*E como aqui se detivesse hum pouco por cobrar alento, ou por cuidar com que palavras faria sua arenga*, etc.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, Part. II, cap. 151.

— *Loc.*: *Ter arengas com alguém*, travar-se de rasões, altercar.

**ARENGADOR**, *s. m.* O mesmo que *Arengueiro*.

**ARENGAR**, *v. n.* (De *arenga*, com a terminação verbal «ar».) Disputar, altercar, bulhar de palavras, fallar com animosidade e com impertinencia. = No sentido antigo e hoje fóra do uso, discursar, orar, perorar, declamar em publico. — «*Recolhido e escutado por D. João Mascarenhas, começou a arengar discretamente.*» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, Liv. II, n.º 111.

**ARENGUEAR**, *v. n. ant.* O mesmo que *Arengar*. = Usado no *Cancioneiro Geral*. = Recolhido por Moraes.

**ARENGUEIRO**, *s. m.* O mesmo que

*Arengador*, mais usado de preferencia na linguagem popular; o que nada faz sem altercar, ou bulhar de palavras. *Altercador*, *resingueiro*, *ralhão*, *taralhão*, *imperitente*.

**ARENÍCOLA**, *s. f.* (Do latim *arena*, areia, e *colere*, habitar.) Genero de anelides dorsibranchios; minhoca.

— Em Entomologia, divisão da tribo dos escarabeidos, familia dos lamellicornos, ordem dos coleópteros pentâmeros. = Tambem se emprega como adjectivo, tanto em Botanica como em Zoologia, para designar a planta ou animal que habita na areia.

† **ARENICOLIÁNOS**, *s. m. pl.* Familia de anelides, que encerra as arenicolas.

† **ARENICOLIÁNOS**, *s. m. pl.* Subfamilia de anelides, tendo por typo o genero *arenicola*.

**ARENÍFERO**, *adj.* Em Geologia, que contém accidentalmente grãos de areia.

**ARENIFORME**, *adj.* 2 gen. Que tem a fórma de areia.

† **ARENÓCORO**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos coreanos hemipteros, tendo por typo o *arenocoro fallenia*.

**ARENOSO**, *adj.* (Do latim *arenosus*.) Areento; que tem areia, misturado com areia; de côr de areia.

Vão-se ás praias do Rhodés *arenosas*.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 62.

Vestida vir de *arenosa*,  
As mãos mettidas nas mangas.  
CHRISTOVÃO FALCÃO, CHRISFAL, fol. 134.

**ARENQUE**, *s. f.* (Do francez *hareng*.) Em Ichthyologia, peixe do genero dos saiveis; parece-se com uma sardinha grande. Andam em cardumes ou baudos, e em uma tal fecundidade de reproducção, que apesar das continuas perseguições que lhe fazem os testáceos, as aves que se sustentam d'elles, e as grandes pescarias, não se conhece differença na sua quantidade.

Feito *arenque* d'Alemanha.  
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 167.

— *Loc.*: *Arenque de fumo*, o que depois de salgado se expõe ao fumo para acabar de seccar. — *Estar como um arenque*, achar-se inirrado, de uma magreza extrema.

† **ARENULÁCEO**, *adj.* Que se assemelha a pequenos grãos de areia.

† **ARENULOSO**, *adj.* Cheio de areia miuda.

† **ARENZADAS**, *s. f. pl. ant.* Grande quantidade de arenzos; é o que moderadamente se chama *dinheirãme*.

**ARENZO**, *s. m.* Em Numismatica, moeda de prata, e tambem de cobre; a primeira valia quarenta reis; a segunda pouco mais tinha do que um ceutil ou *Di-*

nheiro portuguez. = Recolhido por Viterbo.

A **REÔ**, *loc. adv. ant.* (Do grego *rheo*, correr, com o prefixo da índole da lingua.) Successivamente, seguidamente. — Este adverbio é de formação erudita, por isso é admissível a etymologia grega. Escreve-se com menos propriedade **Arreio** e **Arreo**.

**AREÓL**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar do *cistus tuberaria*, de Linneo, planta da familia das estevas.

**ARÉOLA**, *s. f.* (Do latim *areola*, diminutivo de *area*.) Na linguagem usual, pequeno circulo ou aro.

— Em Physica, circulo iriado, ou disco que rodêa a lua.

— Em Anatomia, pequeno espaço entre as fibras de que se compõem os nossos órgãos, ou entre as laminas dos vasos entrecruzados. = Tambem se dá o nome de aréola ao circulo rôxo que cerca o bico do peito. — «*Em roda do tal bico (do peito) está hum circulo chamado aréola; em as donzellas he pallido, em as prenhas e mulheres que crião fusco, em as velhas denegrado.*» Morato Roma, Luz da Medicina, Liv. I, p. 28. = Tambem se dá em Pathologia este nome ao circulo que acompanha as hexigas na vaccina, ou na erupção vareólica.

— Em Erpetologia, placas escamosas que cobrem a caixa ossea dos chelonianos. — Especie terrestre do genero tartaruga.

— Em Entomologia, espaços que deixam entre si as nervuras das azas dos dípteros.

— Em Botanica, pequenos espaços eir-eumscriptos por linhas coloridas ou salientes das rachadellas que se acham á superficie das algas membranosas ou sobre a crusta de certos lichens. — Malhas de que é composta a rede das folhas dos musgos e das hepaticas. = Tambem se dá este nome aos canteiros ou alegretes de flôres nos jardins. — «*A repartição das areolas (dos jardins), os aposentos, os miradores, etc.*» Vieira, Sermões, Tom. x, serm. 21, § 8, p. 230.

**AREOLADO**, *adj. p.* Que tem aréolas; dá-se em Botanica este nome ás rugas ou pregas pouco apparentes; epitheto dado ao receptaculo das flôres compostas.

† **AREOMÉTRICO**, *adj.* Que tem relação com o areómetro.

**AREÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *araios*, raro, subtil, e *metron*, medida.) Em Physica, pequeno instrumento, destinado a medir a densidade ou o peso dos liquidos. A sua construcção é fundada sobre este principio: «*Quando um corpo mergulhado em um liquido sobrenada em parte, o pezo do volume do liquido deslocado é igual ao do corpo inteiro.*» Lei dos areómetros. Os areómetros são em geral tubos cylindricos de vidro ou metal terminados inferiormente por uma bola cheia

de chumbo ou de mercurio, que serve para os conservar na posição vertical. Os principaes areómetros são: o de peso, o de tubo graduado, o de *Beaumé*, e o de *Cartier*. O areómetro de peso, tambem se chama de *Fahrenheit*. O nome vulgar d'este instrumento é a designação tirada dos nomes das cousas que pesa. Assim se diz: Pesa-licores, Pesa-leite, Pesa-acidos.

**AREOPAGISTA**, *s. m.* O membro do Areopago; juiz que dava as suas sentenças de noite e ao ar livre, para não ser impressionado pela figura dos que fallavam. Vid. **Areopagita**.

**AREOPAGITA**, *s. m.* Nome dado ao membro do Areopago; dá-se especialmente este epitheto a *Sam Diniz*, primeiro Bispo de Athenas. — «*Havia em Athenas em hum outeiro ou lugar eminente e alto hum tribunal de doze juizes e supremos governadores, que se ajuntavam nelle para fazer justiça e tractar as causas criminaes dos accusados. Estes juntos se chamavam Areopagitas; porque se ajuntavam, em aquelle lugar a tratar causas de morte, ás quaes (segundo a ignorancia dos gentios) presidia o Deus Marte, etc.*» Franco Barreto, Flos Sanctorum, Tom. II, fol. 252, col. 1.

**AREOPAGÍTICO**, *adj.* Que pertence ao Areopago.

**AREOPAGO**, *s. m.* (Do grego *Ares*, Marte, e *pagos*, outeiro, burgo.) Em Historia antiga, Senado de Athenas, cuja existencia remonta aos tempos heroicos da Grecia, apesar da opinião de *Plutarcho* que attribue a sua instituição a *Solon*. A este tribunal pertencia o julgar das penas de morte, a inspecção dos costumes, e do exercicio ou cumprimento dos deveres das auctoridades e de homologar ou cassar as opiniões do povo. Os seus membros variavam entre quarenta, e mais de nove. = Tambem se dava o nome de **Areopago** ao logar em que se celebravam as sessões. = Emprega-se hoje no sentido figurado para designar um congresso illustre, uma assembléa respeitavel, um tribunal integro. — «*O mais insigne Senado da Grecia, ou Areopago de Athenas, cujo juizo se tinha por incorrupto.*» Heitor Pinto, Dialogos, Tom. II, Dial. 4, cap. 16.

† **AREÓSCA**, *s. f.* (De formação popular.) Na linguagem da giria, trama, enredo, alhada, camisa de onze varas, calças pardas, dificuldade, apêrto, lance critico.

**AREOSO**, *adj.* (O mesmo que **Arenoso**, dando-se a syncopa do «n» medial, como em *arena*, areia.) Cheio de areia, areênto. = Usado na linguagem poetica do seculo XVII.

**AREÓSTYLO**, *s. m.* (Do grego *araios*, raro, e *stylos*, columna.) Em Architectura, um dos cinco systemas de intercolumnação, no qual as columnas se acham

collocadas a oito ou mesmo dez modulos de distancia uma da outra. Só se usa na ordem toscana, ás portas das cidades, e nas fortalezas.

**AREOTECTÓNICA**, *s. f.* (Do grego *areios*, bellicoso, e *tectonike*, arte de edificar.) Parte da Architectura militar, que diz respeito á arte de atear, fortificar e defender.

**AREÓTICO**, *adj.* (Do grego *araios*, raro, pouco denso.) Que tem a propriedade de rarefazer. Dava-se na velha Medicina este nome aos medicamentos aos quaes attribuiam a propriedade de rarefazer os humores.

**AREPENDER-SE**, *v. refl.* Vid. **Arrepende-se**. = Usado pela Infanta *D. Catharina*. = Recolhido por *Moraes*.

**ARÉQUA**, *s. f.* O mesmo que **Areca**. — «*Com esta folha (do bétete), hum pomo tamanho como nozes, cortado em pedaços, a que chamão arequa, que dão humas arvôres como palmeiras, delgadas, altas, e muito limpas.*» *Damião de Goes*, Chronica de *D. Manoel*, Part. I, cap. 41.

**AREQUAL**, *s. m.* O logar plantado de arecas. Vid. **Arecal**.

**AREQUEIRA**, *s. f.* O mesmo que **Areca** ou **Arequa**. Em Botanica, planta da familia das palmeiras, cujo fructo é bastante usado na India. — «*A pimenta, ou arvôre, ou planta, he plantada ao pé de outra arvôre, e pela mór parte a vejo sempre plantada ao pé de alguma arequeira ou palmeira.*» *Garcia de Orta*, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. 46, fol. 172, v.

**ARERÂNHA**, *s. m.* Quadrupede do Brasil.

**ARES**, *s. m.* Em Mythologia, epitheto dado a *Marte*, e a *Hercules*.

— Em Astronomia, nome oriental do planeta *Marte*.

**ARÉSCA**, *s. m.* (Do grego *areskos*, agradavel.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *aresca labiado* do Brasil.

**ARESÓL**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que **Centaurea**. = Recolhido por *Moraes*.

A **RESPEITO**, *loc. adv.* Concernente, quanto ao que pertence, no que respeita, ácerca. Forma inieial de certas construcções familiares, principalmente quando se muda de conversa.

**ARÉSTA**, *s. f.* (Do latim *arista*, no italiano *resta*; o «i» medial permuta-se geralmente por «e»; ex.: *nivis*, neve; *niger*, negro.) Quina, canto, saliencia angular; espiga, pragana da espiga de trigo; argueiro, e em geral corpusculo; alimpadura que se tira da estopa.

Se pelas sementeiras coroadas,  
Movesse a Nimpha as plantas delicadas,  
Tão ligeira correrá  
Que nem ainda as *arestas* offenderá.

VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ode IV, p. 8.

— Em Historia natural, dá-se vulgar-

mente o nome de aresta ás diversas peças que compõem o esqueleto dos peixes; a columna vertebral, armada de longas apophyses espinhosas, é a grande aresta.

— Em Veterinaria, chamam-se arestas as crustas duras, e escamosas, que nascem nas pernas dos cavallos, ordinariamente desde o jarrete, com corrimento de materias purulentas.

— Em Anatomia, aresta ou *acies*, elevação oblonga que a banda semi-circular fórma a uma linha de abertura de Monró, no cerebro.

— Em Botanica, aresta é o filete delgado, secco, e mais ou menos direito, que nasce das palhetas flóraes das gramíneas. = Neste sentido ainda usado na linguagem popular.

— Em Architectura, aresta é o angulo saliente formado pelo encontro de duas superficies concavas de uma abobada.

— Em Geographia, linha curva, que separa ordinariamente as vertentes principaes de uma cordilheira, em que se encontram picos mais ou menos elevados e d'onde seguem outras cordilheiras secundarias.

— Em Geologia e Mineralogia, aresta é a linha formada pela reunião de duas superficies inclinadas uma sobre a outra.

— Em Carpinteria, arestas são os cantos das madeiras que formam angulo.

— Em Joalheria, arestas, angulos de todas as facas que um diamante póde receber.

— Loc.: O valor de uma aresta, cousa de nenhum valor; diz-se quando alguém se mostra de um grande desinteresse. — *Vêr arestas nos olhos dos outros*, vêr o argueiro no olho do visinho e não vêr a tranca no seu; conhecer os pequenos defeitos de outrem e não conhecer os seus. — *Aresta do linho*, a limpadura que se tira depois da estopa.

**ARESTEIRO**, *s. m.* Rabula, trapaceiro, que se não funda em leis, mas em arestos ou casos julgados. = Recolhido por Moraes.

**ARESTIM**, *s. m.* Em Alveitaria, o mesmo que *Aresta* ou *rabo de rato*; crustas escamosas e duras que nascem nas pernas das cavalgaduras, ordinariamente ao pé do jarrete. = Usado em Rego, na Summula de Alveitaria. = Recolhido por Moraes.

**ARETHÚSA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas ephemerhas, da familia das orchídeas, originário da Virginia.

— Genero de molluscos testáceos microscopicos, que se acha nas praias do golfo de Veneza.

**ARETHÚSEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das orchídeas, tendo por typo o genero *arethusa*.

† **ARETIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das primuláceas, reunido communmente ao genero *androsácea*.

† **ARETIÁSTRO**, *s. m.* Em Botanica, secção do genero *valeriana*, da America.

† **ARETINO**, *adj.* O natural de Arezzo; que mora ou habita em Arezzo.

**ARESTO**, *s. m.* (Do celtico *arrest*, no francez *arrête*.) Em Direito, embargo, detenção por ordem judicial; impedimento ao uso livre da propriedade ou cousa embargada. Julgamento, sentença de um tribunal. Prisão, detenção. Caso julgado, que fica servindo de norma para outros casos analogos. — «*A este respeito julgo indigno de sahirem á luz os arestos do Senado... que não dão razão, nem causa da sua determinação.*» Pinto Ribeiro, Relação I, n.º 58. Vid. Arresto.

**ARESTOSO**, *adj.* Que tem arestas; diz-se da estopa cheia de tomentos. — «*Do linho arestoso faz a camiza a teu esposo.*» Padre Delicado, Adagios, fol. 64.

**ARETOLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *arete*, virtude, e *logos*, discurso.) Em Philosophia, a parte que trata da virtude, sua natureza e meios de a adquirir.

A **RETRO**, *loc. adv.* Atraz, supra. Vid. Retro.

A **REVELIA**, *loc. adv.* Na linguagem judiciaria, diz-se da sentença dada sem a assistencia de uma das partes, por não ter comparecido na audiencia nos prazos que lhe foram assignados. — *Correr á revelia*, seguir a causa sem uma das partes querer tomar conhecimento do feito. — *Estar á revelia*, diz-se de uma causa abandonada.

**AREVESSADO**, *adj. p.* Vid. Arrevesado.

**ARFADA**, *s. f.* Em linguagem maritima, o soluço ou levantar da não quando arfa. Solavanco, balanço de cima a baixo. — «*... deu duas arfadas que tudo derribaram.*» = Recolhido por Moraes.

† **ARFADURA**, *s. f.* O mesmo que Arfada.

**ARFAGEM**, *s. f.* O mesmo que Arfadura.

**ARFAR**, *v. n.* (Do arabe *arfa*, balouçar.) No sentido usual, respirar a custo, offegar. Na linguagem nautica, balancear o navio de pópa a prôa, erguendo-se ou pendendo; jogar de pópa e de prôa. — Restituir ao estado natural a cousa elastica ou acurvada. — Empinar-se, pôr-se em gemeas; diz-se dos cavallos. — «*Porque levando a não muito grandes, e altos males por prôa, do Sul e Susudueste, com que arfava e mettia muito, etc.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 363.

**ARFÉCE**, *adj.* 2 gen. ant. Corrupção de Réfece. Vil, baixo, zote, de baixo toque; traidor. = Recolhido por Viterbo.

**ARFÍL**, *s. m.* O Elephante, no jogo do xadrez. Vid. Alfíl e Arfim.

**ARFILÚ**, *s. m. ant.* Vid. Alfíl.

† **ARFIWEDSONITE**, *s. m.* Em Mineralogia, mineral negro, variedade da amphibole *kerublende*.

**ARGAÃS**, *s. f. pl. ant.* (Do hebreu *ar-*

*ghaz*, segundo Moraes; vid. Argempel.) Alforjes, trouxas, taleigas, mochilas, malas, pacotes. — «*Levaram suas viandás entrouxadas em argaãs, e em taleigas.*» Ordenação Affousina, Tom. I, fol. 388.

**ARGAÇO**, *s. m.* (Para a etymologia, vide Alga, e o suffixo «*açõ*».) Herva maritima que anda sobre agua e travada, formando grandes mantas em alguns mares, ou costas; cada pé de folha tem uma baga como um grão de pimenta, vasia; a herva não tem raiz. Os homens do mar chamam-lhe hoje Sargaço. = Usado por Luiz Pereira, na Elegiada.

† **ARGALA**, *s. f.* Em Ornithologia, nome de uma especie de cegonha, do genero *marabú*.

† **ARGALÍ**, *s. m.* Carneiro selvagem das montanhas da Siberia.

**ARGAMENDEL**, *s. m.* Em linguagem chula, enredador, embrolhador, trapalhão; homem sem palavra nem credito. = Recolhido por Moraes.

**ARGAMASSA**, *s. f.* (Do francez *argamasse*.) Massa, betume, cimento composto de cal, areia, pedras e tijolo; serve para os pavimentos, e para forrar os terraços; é por isso que em Architectura se dá este nome á plataforma construida na parte superior de um edificio. — «*Das quatro braças pera baixo, corre hum entulho a modo de terrapleno alambosado pela parte de fóra de hum betume como argamassa.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 95.

**ARGAMASSADO**, *adj. p.* Calafetado, acafelado, embetumado com argamassa; barrado de argamassa. = Usado por Castanheda.

**ARGAMASSADOR**, *v. a.* Acafelador, calafetador. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

† **ARGAMASSA LA PEZ**, *s. f.* Especie de argamassa betuminosa, propria para acafelar os navios; especie de breu. — «*Porque o junco cra de sete costados, e embulido entre costado de argamassa la pez, tão forte, que lançava de si os pelouros.*» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. III, cap. 41. Vid. Lapis.

**ARGAMASSAR**, *v. a.* (De argamassa, com a terminação verbal «*ar*».) Pôr argamassa; acafelar, forrar, barrar, tapar, cobrir, embetumar com argamassa. — «*Fez muita cal pera rebocar, e argamassar algumas casas.*» Castanheda, Historia do Descobrimto da India, Liv. III, cap. 7.

† **ARGAN**, *s. f.* Em Botanica, planta da ordem das saptolitas.

**ARGANAZ**, *s. m.* Nome vulgar de um rato silvestre que hyberna durante o inverno; figuradamente: tamanhão, ocioso; homem desmedidamente grande. — Usado na linguagem popular dos velhos autos, e nos anexins. — «*Dorme como hum arganaz.*» Bluteau, Vocab.

Ha aqui casa d'argamazes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 173, v.

**ARGANEL**, *s. m. ant.* Especie de argola; arganeo; na linguagem popular, principalmente das Ilhas dos Açores, designa uma argola que se fecha no focinho dos porcos, para que estes não fóssem.

— Em Astronomia, arganel é a argola em que se dependura o Astrolabio. — «Começando scus numeros de huma argola, donde o dependurão (o Astrolabio) a que chamam arganel.» Manoel de Figueiredo, *Chronographia*, Part. II, cap. 15.

**ARGANÉO**, *s. m.* (Do italiano *argano*; no francez *arganeau*.) Em linguagem nautica, argola redonda ou triangular, que serve para engatar talhas, estralheiras, etc., para o serviço da manobra e da artilheria; a cavilha que lhe serve de apoio tem diferentes denominações, conforme é para demandar maior ou menor força; assim se diz: *cavilha farpada*, de *escatel*, de *arganéo*, etc. — Argola que prende os tirantes da artilheria nautica.

**ARGANÉTA**, *s. f.* (Do francez *arganete*.) Em Poliorcetica, especie de balista com que os antigos atiravam materias combustiveis. = Recolhido por Moraes.

**ARGANIZES**, *s. m. pl. ant.* Pannos fabricados na India, feitos de algodão, estreitos e grossos, de côr azul ou branca. = Recolhido por Bluteau, no *Vocabulario*.

**ARGÃO**, *s. m. ant.* (Do francez antigo *argaut*.) Roupão, especie de sobretudo, de burel ou almáfega; era usado no seculo XVI. Tambem se dava este nome á granacha de que usavam os frades no inverno, por cima do habito. — «O Marquez de Montemór o veiu receber ao caminho com hum argão e pelote de almáfega.» Garcia de Rezende, *Chronica de Dom João II*, cap. 29.

**ARGÃO**, *s. m.* Canudo de canna, com os nós vasados, que serve de bomba para tirar vinho dos toneis ou outro qualquer licor de qualquer vasilha. O *Diccionario da Academia* traz *Argão*.

† **ARGÁS**, *s. m.* Genero da familia dos acarianos, tendo por typo o *argás bordado*; vivem sobre diferentes animaes.

**ARGEL**, *s. m. e adj.* (Do francez *argel*, nome dado aos cavallos que têm os pés de traz brancos.) Em Hippiatrica, nome dado aos cavallos que tem o pé direito e a mão esquerda brancos. Ha varias distincções no *cavallo argel*. — O cavallo que só tem o pé direito branco, chama-se simplesmente *argel*. — *Argel travado*, é o cavallo que tem o pé direito branco, bem como a mão direita. — *Argel trastavado*, o que tem a mão esquerda branca, mas não a direita. — *Argel manalvo*, o cavallo que tem ambas as mãos brancas. — «O calçado do pé direito somente se ha por argel.» *Leis Extravagantes*, Add. 33. — Figuradamente, mofino, que tem pouca ventura; infeliz; tirado da antiga superstição cavalheiresca, que julgava os cavallos argeis como malagourados para os

combates, evitando sempre tel-os ao seu serviço. — «*Se ha homens tão argeis como cavallos, eu sou hum d'elles.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, Part. IV, n.º 63. = Moraes recolheu este vocabulo como substantivo, significando bulha, barulho, algazarra.

† **ARGELIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de *Solenostommea*.

**ARGÊM**, *s. m. ant.* (Do francez *argent*, dinheiro.) Na linguagem comica e satyrica do seculo XV e XVI, dinheiro; prata; numerario seja qual for a forma em que exista. = Ainda usado na linguagem chula.

Arrenga tu de *argem*,  
Que me vem a dar tormento,  
Porque hum só contentamento  
Val quanto ouro Deos tem.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 170, v.

**ARGEMA**, *s. f.* (Do grego *argema*, de *argos*, branco.) Em Cirurgia, ulcera da córnea, arredondada e superficial; começa por uma phlyctena quasi transparente, cuja ruptura deixa uma excavação transparente, que se conhece observando o olho de lado.

**ARGÊMOM**, *s. m.* Vid. *Argema*.

**ARGÊMOMA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das papavera-ceas, a que vulgarmente se chama dormideira brava.

**ARGEMPEL**, *s. m.* (De *argem*, prata, e *pelle*.) Couro lavrado e prateado, de que antigamente se fazia bolsas.

**ARGENTADO**, *adj. p.* Prateado; argentino. — Voz argentada, o mesmo que voz argentina, clara, sonora, distincta, canora.

**ARGENTAR**, *v. a.* (Do latim *argentum*, com a terminação verbal «ar».) Pratear, cobrir com uma camada de prata, tornar branco, guarnecer de prata.

Rompendo as náos o humido elemento,  
Cynthea *argentava* a superior esféra.

CORTE REAL, ULYSIPPO, cant. III, est. 85.

Das flôres variamente o *argentava*  
Das Tágides lavor, etc. . . .

SOUSA DE MACEDO, ULYSIPPO, cant. II, est. 83.

**ARGENTARIA**, *s. f.* (Do latim *argentum*, prata.) Toda a baixella e outros appparelhos de prata; bordadura, guarnição de prata ou ouro. Vêa de prata ou ouro, nas minas.

A huma d'ellas vestia  
Hum brial negro chapado  
De mui rica *argentaria*  
D'ouro, com gran pedraria.

CANC. CERAL, fol. 38, col. 2.

— Loc.: *Campo de argentaria*, em linguagem heraldica, o mesmo que campo de prata, o fundo do escudo. — *Direito de argentaria*, antigo direito real sobre todas as minas de prata ou ouro ou de outro qualquer metal que fossem achadas.

**ARGENTÁRIO**, *s. m. ant.* O logar aonde se guardava a prata ou ouro, ou os

vasos d'estes metaes. = Tambem se emprega como neologismo para designar o ricaço, o que faz gala do seu dinheiro, impondo por elle a sua estupidez. = Recolhido por Moraes.

**ARGENTEADO**, *adj. p.* O mesmo que *Argentado*. Prateado, guarnecido de prata. = Usado por Jorge Cardoso.

— Em Botanica, *folhas argenteadas*, as que são cobertas de pellos sotíneos, brancos e amassados.

**ARGENTEAR**, *v. a.* O mesmo que *Argentear*. Applicar e fixar folhas de prata sobre obras de ferro, de cobre e madeira, para lhes dar um aspecto argenteo; figuradamente: dar a alguma cousa o brilho e a alvura deslumbrante da prata. — *A lua argentêa as aguas*. — «*Pois o alcoviteiro... pinta, veste, touca, accommoda, guarnece, doura, argentêa toucados e vestidos, e retrata os rostos e feições melhor do que um pintor.*» Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, fol. 44, v.

**ARGÊNTEO**, *adj.* (Do latim *argenteus*.) Que tem similitude com a prata; figuradamente: que tem a alvura brilhante da prata.

Da Lua os claros raios rutilavão  
Pelos *argenteas* ondas Neptuninas.  
CAM., LUS., cant. I, est. 58.

**ARGÊNTEO**, *s. m. ant.* Dinheiro; a moeda antiga chamada dinheiro. — «*Ajustarão o que eu valia em trinta argenteos ou dinheiros.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, dec. 1, cap. 2, n.º 250.

† **ARGENTICO-AMMÓNICO**, *adj.* Em Chimica, nome do *sal argentico* combinado com um *sal ammonico*.

† **ARGENTICO-CÁLCICO**, *adj.* Em Chimica, *sal argentico* combinado com um *sal cálcico*.

† **ARGENTICO-PLÓMBICO**, *adj.* Em Chimica, *sal argentico* combinado com um *sal plombico*.

† **ARGENTICO-POTÁSSICO**, *adj.* Em Chimica, *sal argentico* combinado com um *sal potassico*.

† **ARGENTICO-SÓDICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um *sal argentico* combinado com um *sal sódico*.

† **ARGENTICO-STRONTICO**, *adj.* Em Chimica, *sal argentico* combinado com um *sal strontico*.

**ARGENTÍFERO**, *adj. 2 gen.* (Do latim *argentum*, prata, e *fero*, levo.) Que tem accidentalmente prata.

**ARGENTÍFICO**, *adj. 2 gen.* Em Alchimia, que tem a virtude de fazer prata ou converter em prata.

**ARGENTINA**, *s. f.* Em Botanica, planta da familia das rosaceas, conhecida sob o nome scientifico de *potentilla anserina*, de Linneo; é medicinal. — «*De cinco em rama com tudo, e de argentina, de cada cousa meia parte.*» Curvo Smedo, *Atalaya da Vida*, p. 260.

— Em Ichthyologia, genero da familia das salmoneas, que não excede em todo o seu desenvolvimento vinte a vinte e dous centímetros; encerra em uma espessa bexiga um liquido argenteado que serve para colorir as perolas falsas.

**ARGENTINO**, *adj.* Que tem o aspecto da prata; usa-se principalmente para caracterisar o som ou a voz. — *Voz* argentina, a que é clara e sonora. — *Metal* argentino, o sino. — *Tom* argentino, em Pintura, designa o effeito da côr, que lembra o branco da prata. Vid. Argentado e Argentio.

**ARGENTO**, *s. m.* (Do latim *argentum*, prata.) Na linguagem antiga, prata, substancia metálica, typo de muitos generos na classificação dos metaes.

— Na linguagem poetica, o mar, tirado o nome da analogia entre a alvura da prata e a das ondas.

Mas já as agudas próas apartando  
Ilhão as vias humidas de *argento*.  
CAM., LUS, cant. II, est. 67.

— *Loc.*: *Salso* argento, a agua salgada. — *Argento vivo*, o hydragirium, mercurio ou azougue. — *Argento potavel*, na linguagem cabalística da Alchimia, a quinta essencia da prata. — *Cortar* o argento, navegar (poet.)

† **ARGENTO-FULMÍNICO**, *adj.* Em Chimica, nome dado a um acido composto dos elementos do acido cyânico com metade de outro tanto oxydo argentino como o que entra na prata fulminante.

† **ARGENTON**, *s. m.* Em Chimica, liga de cobre, de nickel, e de estanho.

† **ARGENTURATO**, *adj.* Em Chimica, nome do acido chiazico, chamado tambem acido hydroargentocyanico.

**ARGEVÃO**, *s. m.* O mesmo que Orgevão e Urgevão. — «*Não te laves com argevão, que te crescerão os cabellos até ao chão...*» Hernâ Nunes, Refranes, fol. 75, v.

† **ARGIANO**, *adj.* Natural de Argos.

**ARGILLA**, *s. f.* (Do grego *argillos*; de *argos*, branco.) Em Geologia, terra esbranquiçada, suave ao tacto, composta principalmente de silicium e de alumina, mas contendo sempre carbonato de cal, e muitas vezes colorida com o oxydo de ferro. É ao que na linguagem vulgar se chama *barro*, *grêda*. É uma terra pesada, gorda, compacta, e ductil quando sufficientemente humedecida; endurece quando sécca, sem que as suas partes se separem; toma ao fogo uma consistencia firme, que lhe faz adquirir a propriedade de se não dissolver na agua. Ha muitas especies de argillas: a *argilla commun* ou *barro*, que empregam os louceiros; a *argilla calcarífera*, que tem cal; o *káolin*, que é o barro da porcellana; *argilla ocrosa*, vermelha, de que se fazem lapis. As argillas tambem se dividem em tres

secções: *Argillas refractarias*, formadas de calcareo, ferro oxydado e ferro sulphurado; *argillas fusiveis*, taes como a *figulina*, a *smectica*, e a *ocrosa vermelha*; e as *argillas effervescentes*, ou que fervem com os ácidos.

— Ein Poesia, a argilla representa a obra no estado rudimentar, e o homem antes de sair das mãos do Creador.

**ARGILLÁCEO**, *adj.* (Do latim *argillaceus*.) O mesmo que Argilloso. = Recollido por Moraes.

† **ARGILLÉCOLLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *argilla*, e *colo*, habito.) Em Historia natural, que vive sobre a argilla.

**ARGILLEIRA**, *s. f.* Na linguagem usual, barreira; logar d'onde se extrac barro para os louceiros; sitio aonde se encontra greda. = Recollido por Moraes.

† **ARGILLÍFERO**, *adj.* (Do latim *argilla*, e *fero*, levo.) Em Geologia, que contém accidentalmente argilla. — *Calcáreo argillifero*.

† **ARGILLIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Geologia, que tem o aspecto da argilla. — *Trass argilliforme*.

† **ARGILLÍTE**, *s. f.* Em Geologia, nome dado ás rochas argilosas.

† **ARGILLO-CALCITE**, *s. m.* Em Mineralogia, argilla pertencente á classe das effervescentes.

† **ARGILLO-FERRUGINOSO**, *adj.* Em Geologia, que contém argilla e oxydo de ferro.

† **ARGILLO-GYPSÔSO**, *adj.* Em Geologia, que contém argilla e gesso.

† **ARGILLÓIDE**, *adj.* Em Geologia, nome das rochas cuja massa principal apresenta o aspecto da argilla.

† **ARGILLOLÍTHICO**, *adj.* Em Geologia, que se converteu em argilla dura.

† **ARGILLÓLITHO**, *s. m.* (De *argilla*, e *lithos*, pedra.) Em Geologia, denominação dada a certas argillas sedimentarias que attingiram um endurecimento mais ou menos completo; as *petrosilex* decompostas, e as *trachytes* que chegaram ao estado de *tophrina*.

† **ARGILLO-MURÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, synonymo de argilla leve; farinha fossil de Fabroui.

† **ARGILLÓPHYRO**, *s. m.* (De *argilla*, e do grego *pyr*, fogo.) Em Mineralogia, especie de porphyro petro-silicioso decomposto, *trachyte* e *porphyro leucostinico*, passado ao estado *tophrinico*; variedade de *trachite silicifera*, de pasta finissima, e de um aspecto terroso.

**ARGILLOSO**, *adj.* (Do latim *argillosus*.) Que tem a natureza de argilla; que é formado de argilla. — «*O que mostram os logares, onde de novo descobrimos agoa, que são ordinariamente arenosos, e de terra argillosa e solta.*» Frei Roque do Soveral, Historia do Aparecimento de Nossa Senhora, Liv. II, cap. 1.

† **ARGIÓLO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de borboleta.

**ARGIRITE**, *s. f.* O mesmo que *Argyrolitho*.

**ARGÍVO**, *adj.* (Do latim *argivus*.) Na linguagem poetica, grego, hellenico; natural ou pertencente á Grecia.

E já como convinha a *argiva* armada  
Da avara ilha de Tenedos partida, etc.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. II, est. 64.

**ARGIVOS**, *s. m. pl.* Em linguagem poetica, os gregos, assim chamados de Argos, capital da Argolida, e nome da Grecia nos cantos homericos. — «*Préto foi filho de Abante, Rei dos Argivos.*» Leonel da Costa, Ecloga VI, v. 25, not. 1.

† **ARGO-BUCCINO**, *s. m.* Especie de molluscos do genero *rancell*.

† **ARGO-DÉRME**, *s. m.* Genero de molluscos bivalves comprehendendo os *spón-dilos* e os *pent*.

**ARGÓLA**, *s. f.* (Do arabe *algolla*, grilhão, gollinha.) Circulo ou annel de ferro, preso em uma pegadeira; em linguagem nautica, qualquer aro de ferro, em que se atam cabos enfiando-os. O sitio aonde se amarram os cavallos nas estrebarias. Peça de ferro, arco de peripheria chata, com que se forra o eixo do páo da moenda, de moer canna de assucar, que não é vestida de tambores. Braga que se põe na perna do escravo, junto ao tornozêlo, para não poder fugir sem ser conhecido. Biscouto; arrecada, bracelete.

Pernas e braços nus, onde enxeridas  
Grossas argólas vem de fino ouro.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. V.

— *Loc.*: *Jogo da argola*, o mesmo que *jogo da argolinha*. — *Sustentar á argola*, dar de comer a um ocioso. — *Deixar uma argola em Coimbra*, diz-se dos bachareis formados, que apesar da sua estupidez conseguiram o gráo. — *Biscoutos de argola*, biscoutos pequenos, e doces; tambem se dá o nome de *argola* aos biscoutos muito grandes, feitos de massa de cevada, ou roscas.

**ARGOLADA**, *s. f.* Aldrabáda; pancada com a argola ou aldraba de uma porta. = Recollido por Moraes.

**ARGOLAGEM**, *s. f.* Termo brasílico, usado antigamente nos engenhos de assucar, para designar as argolas cylindricas que forram o eixo do páo a prumo aonde a canna é moída; eram geralmente cinco ou seis argolas de ferro batido; tambem se usa um cylindro de ferro fundido, a que se chama *tambor*.

**ARGOLÃO**, *s. m.* Augmentativo de Argola. A argola que nos coches prende na ponta da lança a bolêa.

**ARGOLAR**, *v. a.* (De *argola*, com a terminação verbal «ar».) Pôr argolas; na linguagem tecnologica, *argolar os eixos*, forrar os eixos das moendas de assucar, que não são de tambor, com cinco

ou seis argolas de ferro batido. = Recolhido por Moraes.

**ARGOLAS**, *s. f. pl.* Arrecadas, brincos, pingentes.

† **ARGOLÁSIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de plantas do Cabo da Boa Esperança; o mesmo que o genero *lanária*.

**ARGOLEIRO**, *s. m.* Official que faz argolas. = Recolhido por Moraes.

**ARGOLICO**, *adj.* O natural da Argolida, e tambem de Argos; argivo.

Se a vida poz Eneas em perigo,  
Foi por livrar ao pae, ao filho, a esposa,  
Não sómente do *argolico* inimigo,  
Mas da traidora *flamma rigorosa*.

GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, cant. III,  
est. 105.

† **ARGÓLIDES**, *s. f. pl.* Familia de entomostráceos, tendo por typo o genero *argus*.

**ARGOLINHA**, *s. f.* Diminutivo de Argola. Jogo antigo portuguez, o qual consistia em ter pendurada a certa altura uma argolinha, e correr para ella a cavallo, de lança em riste, ganhando aquelle que na desfilada a levasse enfiada; os melhores cavallos para correrem a argolinha são os de passo miudo. — «*Nem se corra a argolinha, nem jogos semelhantes.*» Constituição de Braga, Tit. xxv, const. 16, n.º 1.

— *Loc.*: Um e dois e argolinha, principio de um jogo infantil, ainda usado nas Ilhas dos Açores.

**ARGONAUTA**, *s. m.* (Do grego *argos*, por antiphrase prompto, e *naulos*, marinheiro.) Na linguagem erudita e figurada, navegante, que abre novos rumos, e vac por mares nunca navegados; o que commette emprezas maritimas arrojadas.

E vereis ir cortando o salso argento  
Os vossos *argonautas*, etc.

CAM., LUS., cant. I, est. 17.

— Em Historia natural, genero de moluscos cephalópodes, cuja concha univalve e unilocular tem a fórma de uma barca, conhecida pelo nome de *nautilo hyracco*. Achta-se no Mediterraneo e mar das Indias.

— Em Entomologia, grupo de borboletas diurnas.

**ARGONAUTICA**, *s. m.* A expedição dos argonautas; qualquer expedição maritima aventurosa. — «*Nem pintando alguma argonautica de capitães Gregos em tão curta e segura navegação, como he a Grecia ao rio Faso.*» João de Barros, Decada I, Liv. 4, cap. 11. Titulo de dous poemas, um grego, outro latino.

**ARGONAUTICO**, *adj.* Que diz respeito aos argonautas, ou aventureiros do mar.

† **ARGOPE**, *s. m.* (Do grego *argos*, inerte, e *poys*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por especies principaes o *argope sicolor*, e o *argope nigritarso*.

† **ARGOPHYLLEAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, grupo de plantas fundado sobre

o genero *argophyllo* e collocado depois das saxifrágeas escallonieas.

**ARGOPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *argos*, branco, e *phylon*, folha.) Em Botânica, genero da familia das ericaceas, lindo arbusto da Nova Escocia, cujas folhas têm a superficie interior coberta de um felto argenteado.

**ARGOS**, *s. m.* (De um principe grego chamado *Argos*, que tinha cem olhos, que dormiam e vigiavam alternadamente.) Em sentido figurado, homem vigilante, esperto, que se não deixa enganar, que esta sempre alerta, que não deixa escapar cousa alguma, que observa tudo.

E o mundo como he *Argos*,  
Vê d'aquí e vê d'alli.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 114, v.

— *Argos*, *s. f.* Em Astronomia, uma das constellações austraes. — «*Tambem dizem os que entendem das estrellas, que appareceu estes dias huma nova na não Argos.*» Vieira, Cartas, Tom. I, p. 78.

— Em Entomologia, genero de borboletas diurnas, de um azul formoso, que volitam nos prados.

— Em Ornithologia, genero de passaros da ordem das gallinaceas, assim chamado por causa dos olhos representados, a maneira de pavão, sobre a sua plumagem.

— Em Ichthyologia, genero de peixe da familia dos leptosanes, notavel pelas suas fórmas e vivacidade das suas cores.

— Em Erpetologia, pequena serpente de Guiné, sobre a qual se vê uma fileira dobrada de manchas em fórma de olhos.

— Em Conchylologia, pequena concha do genero *porcellana*, tambem manchada com pintas em fórma de olhos.

— Em Arachnologia, genero da familia das araneas, grupo das sedentarias rotides.

**ARGUCIA**, *s. f.* (Do latim *argutia*.) Agudeza, perspicacia; finura; subtilidade, raciocinio subtil, sophisma engenhoso; rasão apparente. — «*Mas onde temos uma conclusão absoluta de Christo, não valem nada argucias de Philosophos.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, Serm. 10, § 5, n.º 357.

**ARGUCIADO**, *adj. p.* Sophismado.

**ARGUCIAR**, *v. a.* (De *argucia*, com a terminação verbal «ar».) Tratar com *argucia*. = Tambem se emprega na fórma neutra: Sophismar, argumentar capciosamente, embaír com subtilidades. = Recolhido por Moraes.

**ARGUCIOSAMENTE**, *adv.* Subtilmente, com distincções; sophisticamente, capciosamente. = Recolhido por Moraes.

**ARGUCIOSO**, *adj.* Capcioso, sophistico, engenioso, conceituado. = Recolhido por Moraes.

**ARGUEIREIRO**, *adj.* Que busca argueiros; minucioso, metucioso, pechoso, ninhento, piegas.

Matreiro  
Me parece este *argueireiro*.  
ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 22, v.

— Em Medicina antiga, *pedra argueireira*, a que era empregada como especifico para tirar os argueiros dos olhos. = Usado por Curvo Semedo, na *Polyanthêa Medicinal*, p. 207.

**ARGUEIREIRO**, *s. m. ant.* Especulador de minucias; homem que se occupa em ninharias. — «*Que prioste de Unhós se perde em vós, argueireiro da Rifana.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. V, sc. 7.

**ARGUEIRINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Argueiro*. Aresta imperceptivel, corpusculo.

**ARGUEIRO**, *s. m.* (De formação popular.) Aresta, corpusculo que anda no ar ou na agua; corpo estranho que se introduz por qualquer accidente nos olhos. — «*Oh, se forão as culpas nos olhos, como os argueiros, porque ou sempre attentados seriam, ou sempre molestados chorarião.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 267.

— *Loc.*: Fazer de um *argueiro um cavalleiro*, dar grande importancia a uma ninharia, fazer tomar proporções desmedidas ao que em si nada é; usa-se principalmente para ridicularisar as questões sobre cousas frivolas. — «*Ao ladrão os argueiros lhe parecem gigantes.*» Tornar-se o *argueiro cavalleiro*, passar a ser importante o que era de pequena monta. — *Tomar o argueiro no ar*, desconfiar de tudo, interpretar as causas a mal. — *Vêr o argueiro no olho alheio, e não vêr a tranca no seu*, reprehender os pequenos defeitos de outrem, e não conhecer em si os defeitos de character. — «*Ha olhos que de argueiros se pagam.*» Adagio em Rodrigues Lobo, Côte na Aldêa, p. 135. — *Fazer dos argueiros traves*, augmentar os defeitos dos outros, por malevolencia.

† **ARGUÉL**, *s. m.* Em Botânica, arbusto da familia das apocyneas, cujas folhas são empregadas no Cairo para falsificar o sennê.

**ARGUENTE**, *s. 2 gen.* O que argúe, ou insta fazendo perguntas. Em linguagem escolastica, o estudante que é chamado a uma sabbatina para interrogar o deficiente sobre as quatro lições passadas. — *Impugnador*. — «*Solta-se em palavras contra o arguente.*» Frei Pedro Calvo, Homilias, Part. II, p. 357.

**ARGUIÇÃO**, *s. f.* Increpação, impugnação, exprobração, censura, reprehensão por effeito de superioridade. = Recolhido por Bluteau, no Vocab.

**ARGUIDO**, *adj. p.* Increpado, impugnado, perguntado com instancia, reprehendido, exprobrado. = Usado por João de Barros.

**ARGUIDOR**, *s. m.* Impugnador, censor, exprobrador, confutador. — «*Pois a fé não he o mais valente arguidor, e confu-*

tador do mundo.» Dom Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 416.

**ARGUINTE**, *s. m. ant.* O mesmo que Arguente; contrapõe-se a sustentante ou defendente. — «*E huns e outros sustentantes e arguintes estarão com as cabeças descobertas assi como estão nos mais actos.*» Estatutos da Universidade, Tit. III, cap. 27, § 1.

**ARGUÍR**, *v. a.* (Do latim *arguere*.) Increpar, reprehender, notar, taxar, acóimar, exprobrar, impugnar, estranhar, levar a mal, accusar, attribuir, confutar, assacar.

..... Contra Cupido  
Claramente exclamava, e o *arguia*  
De contrario, de astuto e fementido.  
CAM., eleg. VII, est. 2.

— **Arguir-se**, *v. refl.* Taxar-se, dar-se como incapaz de algum acto, acóimar-se, remorder-se. — «*Arguindo-se de pouco sufficiente pera governar almas alheias, os deixou.*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. I, cap. 2.

— **Arguir**, *v. n.* Em linguagem escolar, argumentar, impugnar, interrogar o defendente na sabbatina. — «*Não he obrigado o que argumenta a sustentar e defender o que entende provar, mas basta-lhe duvidar e arguir bem.*» Amador Araes, Dialogo V, cap. 47.

**ARGUITIVAMENTE**, *adv. ant.* Argumentadamente, por perguntas e respostas, soteticamente; por meio de um exame. — «*A saber, que buscassem arguitivamente em si mesmos a propria assistencia divina.*» Padre Bartholomeu Guerreiro, Corôa Gloriosa, Part. IV, cap. 2, p. 400.

**ARGUITO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Arguido. = Usado unicamente na linguagem poetica. Instado, interrogado, perguntado, increpado.

Deixo-vos de Plato o grito,  
O lustre de vosso espirito,  
Arguir e ser *arguito*  
Por provar huma fantasia.

JACOPONE DE TODI, trad. de FREI MARCOS DE LISBOA, CHRON., Part. II.

† **ARGÚLA**, *s. f.* Genero de crustáceos sugadores, tendo por typo a *argula foliacea*.

† **ARGÚLIDES**, *s. f. pl.* Familia de crustáceos, tendo por typo o genero *argula*.

**ARGULHAR-SE**, *v. refl. ant.* O mesmo que Orgulhar-se. Ensoberbecer-se.

**ARGULHO**, *s. m. ant.* (O mesmo que Orgulho, dando-se a troca do «o» inicial por «a», como em *almo*, de *olmo*; *avençal*, por *ovençal*.) Usado na linguagem do seculo XV. Encontra-se em Fernão Lopes, e na Chronica anonyma do Condestavel.

**ARGULHOSO**, *adj. ant.* O mesmo que Orgulhoso. = Usado no seculo XV, na linguagem comica de Gil Vicente, e ainda hoje entre o povo.

**ARGUMENTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ar-*

*gumentationem*.) Arte dialectica, que consiste em saber dispôr e apresentar as provas impugnando ou sustentando certas idéas ou factos; o conjunto dos argumentos apresentados para fazerem valer em discussão aquillo que se procura fazer aceitar como verdade. — «*Não por isso se mostrava menos nas lições publicas, argumentações, e interpretações da Escriptura.*» Frei Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, Part. II, Liv. 2, cap. 2.

**ARGUMENTADO**, *adj. p.* Discutido, debatido, ventilado, provocado ou impugnado por argumentos. = Usado nos Estatutos da Universidade.

**ARGUMENTADOR**, *s. m.* O que tem o habito de argumentar. Arguente, impugnador, perguntador, interrogador. = No antigo theatro portuguez, do seculo XVI, argumentador, era o personagem que, antes de principiar o acto, vinha a bocca da scena expôr o entrecho da peça, defender os defeitos do auctor, e conciliar as atenções e benevolencia do publico. — «*Primeiramente entra por argumentador um Licenciado, e diz, etc.*» Gil Vicente, Obras, Liv. II, fol. 87, v.

**ARGUMENTANTE**, *adj. e s. 2 gen.* Em Pedagogia, arguente; que pergunta ou interroga o defendente ou sustentante; o que nos actos publicos objecta contra o respondente. — «*A seu officio pertence mandar começar e acabar os ditos actos, argumentar e callar os que arguirem, e que não haja mais argumentantes que os Bachareis.*» Estatutos da Universidade, Tit. II, cap. 20, § 7.

**ARGUMENTAR**, *v. n.* (Do latim *argumentare*, provar, demonstrar.) Formular argumentos, impugnar, objectar, disputar, propôr duvidas; e tambem alterar, debater, ventilar, conjecturar, tirar por conclusão; inferir. — «*Então se mostra Principe dos oradores, quando contra elles argumenta.*» Heitor Pinto, Dialogos, Part. I, Liv. 3, cap. 8.

— **Argumentar**, *v. a.* Disputar, contender com palavras. Expôr o assumpto ou argumento de uma peça dramatica; fazer o prologo da comedia.

Logo virá o relator,  
Veremos com que primor  
Argumenta bem seu dito.  
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 241.

**ARGUMENTATIVO**, *adj.* Em forma de argumento. — *Prologo argumentativo.* = Usado na traducção de Terencio.

**ARGUMENTO**, *s. m.* (Do latim *argumentum*.) Em Philosophia, palavra generica, que exprime diversos generos de prova, e de raciocinio, de que se fórma uma proposição. Com relação á origem ou ao principio, distinguem-se os argumentos deduzidos da rasão, e os fundados sobre uma auctoridade positiva. Relativamente á forma, o argumento divi-

de-se em: *Syllogismo*, *Enthymema*, *Dilemma*, *Inducção* e *Exemplo*, *Sorites*. Em linguagem usual, rasão, prova, fundamento, disputa, contenda de palavras, debate, altercação; indicio, conjectura, summario. — «*Era elle argumento, que todo o poder do Oriente não podia lançarnos fóra de Malaca.*» João de Barros, Decada I, Liv. 9, cap. 6.

— Em Astronomia, argumento é a quantidade da qual depende uma equação, uma desigualdade ou uma circumstancia qualquer do movimento de um planeta. — *Argumento de latitude* ou *de inclinação*, distancia de um planeta ao seu nó ascendente. — *Argumento annual*, distancia do sol ao apogeu da lua. — *Argumento da equação do centro*, a distancia á aphelia ou apogeu. — «*Argumento do Sol he o arco do Zodiaco, que segundo a ordem dos signos jaz entre a linha do auge e a linha do meio movimento do Sol.*» Pedro Nunes, Theorica do Sol e da Lua.

— Em Litteratura, argumento é synonymo de Summario, com quo em poucas palavras se indica o assumpto de um livro, de um discurso, de uma historia, de um poema. — *Os argumentos dos Lusíadas* attribuidos a Franco Barreto; os argumentos da *Malaca Conquistada*, feitos por D. Bernarda Ferreira de Lacerda.

..... A saudade  
O argumento será desta Elegia.  
BERNARDES, LIMA, cart. XXIV.

— **Loc.:** *Argumento em forma*, syllogismo construido com todas as regras da logica. — *Argumento ad hominem*, o que ataca directamente a pessoa a quem se dirige. — *Argumento dialectico*, o que é fundado sómente em provas relativas, e que não é capaz de determinar absolutamente a convicção. — *Absolver o argumento*, decompô-lo refutando-o. — *Argumento cornudo*, nome ridiculo do dilemma.

**ARGUMENTOSINHO**, *s. m.* Diminutivo de Argumento. = Emprega-se no sentido de argumento fraco.

**ARGUTAMENTE**, *adv.* Sagazmente, subtilmente, engenhosamente. — «*E como assí? replica argutamente o mesmo Santo Padre?*» Vieira, Sermões, Tom. VI, serm. 7, § 6, n.º 215.

**ARGUTÍSSIMAMENTE**, *adv. sup.* De um modo engenhosissimo; com bastante sagacidade.

**ARGUTÍSSIMO**, *adj. sup.* Subtilissimo, finissimo, afinadissimo, conceituosissimo. = Usado por Sá de Miranda, nos Vilhampandos.

**ARGUTO**, *adj.* (Do latim *argutus*.) Engenhoso, subtil, conceituoso; afinado, canoro; argucioso, capeioso.

Mil praticas alegres se trocavão,  
Risos doces, subtlis, *argutos* ditos.  
CAM., LUS., cant. X, est. 5.

Os quaes desafiados,  
As *argutas* avenas  
Tocavao á competencia c'os pastores.  
VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. 3.

† ARGÚZIA, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *tournefóreia*.

† ARGYCTO, *s. m.* Em Ichthyologia, o mesmo que *Trachyptero*.

† ARGYLIA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das bignoniáceas, planta do Chili.

† ARGYNNA, *s. f.* (Do grego *argynos*, appellido de *Venus*.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, lindas borboletas dos bosques, difficeis de apanhar.

† ARGYNNEAS, *s. f. pl.* Sub-familia da familia das saxicolídeas, compreendendo dous generos de melros, de plumagem negra, misturada de cinzento e branco.

† ARGYNNÍDES, *s. f. pl.* Em Entomologia, tribu de lepidópteros diurnos, comprehendendo os generos *argynna*, *melitea*, e *agraulis*.

ARGYRANTHÊMA, *adj.* (Do grego *argyros*, prata, e *anthos*, flôr.) Que tem as flôres de um branco de prata. — *Croton argyranthema*.

† ARGYRASPIDE, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *apsis*, escudo ou aspa.) Em Historia antiga, nome dado aos soldados macedonios a quem Alexandre premiou com escudos de prata em recompensa do seu valor.

† ARGYRÁTAS, *s. m. pl.* Jogos antigos, em que o vencedor era premiado com um objecto de prata.

ARGYREA, *s. f.* (Do grego *argyrios*, de prata.) Em Botanica, genero da familia das convolvulaceas, da Asia tropical.

† ARGYREIOSE, *s. m.* (Do grego *argyreios*, argenteado.) Em Ichthyologia, genero de peixes, cujo corpo é revestido de uma pelle fina, setinea, sem escamas, com um brilho semelhante ao da prata; habita nas costas meridionaes da America.

† ARGYREJA, *s. f.* Em Botanica, especie de convolvulos da China.

† ARGYREO, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, da familia dos papillónides.

† ARGYRIDES, *s. m. pl.* (Do grego *argyros*, prata.) Em Mineralogia, familia de mineraes, que tem por typo a prata.

† ARGYRÍTE, *s. f.* O mesmo que *Argirolithe*. Em Mineralogia, nomes da lithologia antiga que se referiam por ventura aos mineraes argentíferos.

— Em Entomologia; genero de dípteros athericeros, insecto pequenino, cujo abdomen é guarnecido de um pêllo argenteado.

— Em Antiguidades gregas, combates ou jogos em que o premio do triumpho era um objecto de prata.

† ARGYROCÉPHALO, *adj.* (Do grego *argyros*, prata, e *kephalê*, cabeça.) Em

Historia natural, que tem a cabeça de um branco argentino.

† ARGYROCHETE, *s. f.* (pr. *argiroke*; do grego *argyros*, prata, e *chaite*, seda.) Em Botanica, planta formando uma secção do genero *parthenion*, da familia das compostas.

† ARGYRÓCOMO, *adj. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *komê*, cabelleira.) Em Astronomia, epíteto dos comêtas de côr argenteada, lançando mais luz que o *heliocomêta*.

— Em Botanica, nome do *gnaphalium muriaticum*, planta da familia das compostas, do Cabo da Boa Esperança, cujas flores são da côr da prata.

† ARGYROCRACIA, *s. f.* (Do grego *argyros*, prata, e *kratos*, poderio.) A aristocracia do dinheiro.

ARGYRODAMAS, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *odamas*, invencivel.) Em Mineralogia, especie de taleo de eôr da prata, que resiste ao ealor o mais violento.

ARGYROGONIA, *s. f.* (Do grego *argyros*, prata, e *gonos*, geração.) Em Alchimia, pedra philosophal; sal argentífico.

† ARGYRÓLEPIS, *s. f.* (Do grego *argyros*, prata, e *lepis*, escama.) Em Botanica, secção do genero *helianthêma*, comprehendendo arbustos cobertos de uma pubescencia furfurácea.

— Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, cujas especies são todas notaveis pelo brilho de suas cores, e pelas riscas e manehas argenteadas das suas azas.

† ARGYRÓLITHO, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *lithos*, pedra.) O mesmo que *Argyrite*.

† ARGYRÓLOBO, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *lobion*, vagem.) Em Botanica, genero da familia das leguminosas, arbusto e sub-arbusto da Africa austral.

† ARGYROMELÁNOS, *s. m. pl.* (Do grego *argyros*, prata, e *melos*, negro.) Em Mineralogia, nome que os antigos davam a um mineral, que se julga ser a cal sulphatada naearada.

† ARGYRONETA, *s. f.* (Do grego *argyros*, prata, e *neo*, fio.) Em Arachnologia, genero da familia das aranhas, tendo por typo a *argyroneta aquatica*, eujos eostumes são euriosissimos. Comdemnada a viver debaixo de agua, e não podendo respirar senão ar atmospherico, ella tece uns tubos de seda que enche de ar, como um sino mergulhador.

ARGYROPEIA, *s. f.* (Do grego *argyros*, prata, e *póieo*, eu faço.) Em Alchimia, arte de fazer prata com um metal inferior.

ARGYROPELECO, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *pelekys*, machado.) Em Ichthyologia, synonymo de *Sternoptyx*.

† ARGYROPHORO, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *phoros*, que leva.) Em Medicina antiga, especie de antidoto.

† ARGYROPHTÁLMO, *adj.* (Do grego *argyros*, prata, e *ophthalmos*, olho.) Em Zoologia, epíteto dos animaes que têm os olhos alvos como a prata. — *Melro argyrophtalmo*.

† ARGYRÓPHYLLO, *adj.* (Do grego *argyros*, prata, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, epíteto das plantas que têm as folhas cobertas com um felpe compacto, esbranquiçado e brilhante.

† ARGYRÓPHYTO, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *phyton*, planta.) Em Botanica, synonymo de *Argyroxyphe*.

† ARGYRÓPRATE, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *prates*, vendedor.) Banqueiro, cambiador, cambista, negociante de dinheiro.

† ARGYRÓPTERO, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *pteron*, aza.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por typo o *argyoptero lathorniano*, ornado de manchas prateadas.

† ARGYRÓPYGO, *adj.* (Do grego *argyros*, prata, e *pyge*, detraz.) Em Historia natural, que tem a extremidade do abdomen branco; o mesmo que *Leucopige*.

† ARGYROS, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata.) Em Entomologia, genero de dípteros brachóceros, cujo corpo é coberto de um espesso felpe argenteado, de um brilho notavel.

† ARGYROSECIA, *s. f.* (Do grego *argyros*, prata, e *ses*, setos, tinha.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos.

† ARGYROSIS, *s. f.* Em Mineralogia, mineral argentífero, de um aspecto metallico, e de uma côr de chumbo ou de aço.

† ARGYRÓSTÍGMA, *adj.* (Do grego *argyros*, prata, e *stigma*, mancha.) Em Botanica, nome de uma planta eujas flôres são salpicadas de manchas brancas.

† ARGYRÓSTOMO, *adj.* (Do grego *argyros*, prata, e *stoma*, bôeca.) Em Historia natural; que tem a bôeca de um branco prateado.

† ARGYRÓTOZE, *s. m.* (Do grego *argyrotoze*, que tem um arco de prata.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos. Vid. *Tortrix*.

† ARGYRÓTHAMNA, *s. f.* (Do grego *argyros*, branco, e *thamnos*, arbusto.) Em Botanica, genero da familia das euphorbiáceas, arbusto das Antilhas, coberto de pêllos esbranquiçados. O mesmo que *Argyrothamma*.

† ARGYRÓTHAMNO, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *thamno*, rebentão.) Em Botanica, arbusto da Jamaica.

† ARGYRÓTHRYSE, *s. m.* Mineral mais conhecido pelo nome de prata vermelha, prata antimonio-sulphurada; é uma das tres combinações naturaes do sulphureto de prata com o de antimonio.

† ARGYROXYPHO, *s. m.* (Do grego *argyros*, prata, e *xiphon*, espada.) Em Bo-

tanica, genero da familia das compostas, planta ephemera, de caule espesso, das ilhas de Sandwich.

† **ARHEUMÁTICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *rheuma*, fluxo.) Em Pathologia, que não é atacado de fluxos ou rheumatismo.

† **ARHINO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *rhin*, rhinos, venta.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o arhino *lanquescente*, originario de Bengala.

† **ARHIPIS**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *rhîpis*, leque.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o arhipis *corredor*, de Cayenna.

† **ARHIZAS**, *s. f. pl.* (Do grego *a*, sem, e *rhiza*, raiz.) Em Botanica, divisão dos vegetaes, privados de embrião, e por consequencia de radícula.

† **ARHIZOBLÁSTE**, *adj.* (Do grego *arhizos*, sem raiz, e *blaste*, rebentão.) Em Botanica, que germina sem produzir radícula. = Contrapõe-se a Rhizoblaste.

† **ARHÓPALE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *rhopalon*, massa.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, tendo por typo o arhopale de pêllos frisados, da Nova Guiné. = Tambem se dá este nome ao genero dos coleópteros tetrâmeros, cujo typo é o arhopale *rustico*.

† **ARHYNCO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *rhynkos*, bico.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o arhynco *pálido*, da America septentrional.

† **ARHYTHMO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *rhythmos*, cadencia.) Em Pathologia, epíteto do pulso, quando não é regular.

**ÁRIA**, *s. f.* (Do italiano *aria*.) Em Musica, canto destacado composto para uma só pessoa, com acompanhamento de orchestra, e algumas vezes tambem de côros cantantes. Cançoneta, cantiga, canção, barcarolla, ballada. — Em Poetica portugueza, aria era o fecho da cantata, como usaram Garção na celebre *Cantata de Dido*, e Bocage na *Cantata de Ignez de Castro*. — A *aria da Casta Diva*, de Bellini; a *aria do Salgueiro*, de Rossini.

† **ÁRIA CATTIVA**, *s. f.* (Do italiano.) O mesmo que Mala aria. Nome com que em Italia se designam as emanações palustres das lagôas pontinas.

**ARIÁDNA**, *s. f.* Em Astronomia, estrellilla collocada na Corôa Boreal.

— Em Arachnologia, genero de aranhas, quasi sempre reunido ao genero *dysdere*.

**ARIANISMO**, *s. m.* (De *Arius*.) Em Historia religiosa, a doutrina de Ario, que sustentava a humanidade de Jesus Christo, e que apesar de ser a mais perfeita das creaturas, era capaz de vicio e de virtude, em consequencia do seu livre arbitrio. Esta doutrina foi abraçada pela raça germanica que invadiu a Peninsula no seculo v, e conservada tradicional-

mente pelos mosarabes combatidos pelo catholicismo.

**ARIANO**, *adj.* Que segue o arianismo.

**ARIANO**, *adj.* O natural de Aria. — *Linguas arianas*, as que são derivadas do sanscrito.

**ARICIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros brachóceros, tendo por typo a *aricia mosea* da Europa. — Genero de anelides setíferos errantes, tendo por typo a *aricia entrelaçada* da Europa.

† **ARICIÁDEAS**, *s. f. pl.* Familia de anelides setíferos errantes, tendo por typo o genero *aricia*. = Tambem se emprega como adjectivo.

† **ARICIÁNO**, *adj.* O mesmo que Ariciádeo.

† **ARICÍNA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado a uma base organica, descoberta na casca da quina, vinda de Arica, no Perú. Forma com o acido azotico uma côr verde das mais intensas. = Tambem se lhe chama *euseonina*, e *chinovatina*.

— Em Entomologia, designa no plural uma tribu de dípteros da familia dos mascívoros, dividida em *aricinas terrestres*, *littoraeas* e *aquatieas*.

**ARIDADE**, *s. f. ant.* O mesmo que Aridez.

**ARIDEZ**, *s. f.* (Do latim *ariditas*.) Sequidão, secura total, e permanente. = Recolhido por Moraes. — Ausencia de encanto, falta de variedade.

† **ARIDED**, *s. f.* Em Astronomia, estrellilla que parece formar a cauda do Cysne na constellação d'este nome.

**ARIDIDADE**, *s. f. ant.* (Do latim *ariditas*, no abl. *ariditate*, descendo o «t» á sua média «d».) Aridez, secura, falta de humidade. = Usado na Medicina antiga. — «*Os metaes, por sua untuosidade, gordura, e humidade se podem estender, e tirar pela feira, o que ás pedras por sua arididade foi denegado.*» Miguel Leitão, *Miscellanea*, Dial. II, p. 24.

† **ARIDIFÓLIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, classe de plantas cujas folhas são geralmente seccas, como as ericineas, as epacrideas, etc.

**ÁRIDO**, *adj.* (Do latim *aridus*, esteril.) Sêcco, esteril, desprovido de humidade; extensivamente, sáfaro, que produz pouco; que não tem sensibilidade, que se presta pouco a desenvolvimento, que não offerece agrado, sem imaginação.

— Em Pathologia, diz-se de qualquer corpo quando apresenta certa secura e aspereza ao passar-lhe o dedo.

— Em Botanica, emprega-se como synonymo de *secco*.

Bem como, quando a flamma, que atcada Foi nos aridos campos, assoprando O sibilante Boreas, etc.

CAM., LUS., cant. III, est. 49.

— Em linguagem ascética, *alma arida*, a que não está orvallhada pela graça divina, que não sente prazer na oração,

que não sente attracção e gosto nos exercicios da piedade.

— *SYN.*: Arido, *Seceo*: Diz-se que um lugar é arido, quando lhe falta constantemente a humidade. — *Seceo*, é o lugar que não tem humidade momentaneamente, em certos periodos.

**ARIDURA**, *s. f.* (Do francez *aridure*.) Em Pathologia, nome antigo do estado de magreza, dessecamento, consumpção do corpo, e muitas vezes de um só membro. Synonymo de atrophia. — «*Para as securas ou araduras dos membros, que se vão emmagreeendo e mirrando, etc.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 131.

† **ARIEL**, *s. m.* Em Zoologia, quadrupede da Arabia, do tamanho de uma gazella.

**ÁRIES**, *s. m.* (Do latim *aries*, carneiro.) Em Astronomia, constellação zodiacal, que no tempo de Hipparco coincidia com o equinocio da primavera. — «*Os moradores do Carneiro, são os que habitam na zona torrida, onde está a constellação Aries, que quer dizer Carneiro; que he um dos doze signos celestes.*» Manoel Corrêa, *Commentarios aos Lusíadas*, cant. VIII, est. 67.

— Em Arte militar, aries era o mesmo que *ariete*; machina de guerra dos antigos, feita de uma comprida e pesada trave, cuja extremidade era armada de uma cabeça de carneiro de bronze, que servia para derrubar as muralhas das fortalezas sitiadas. — «*Com huma certa maquina, a que chamavão Aries, que era huma trave ou mastro muito grande, forrado de ferro e com argola, e hum bico ou rosto de ferro admiravel, no qual pegando muitos soldados, o levavão longe correndo, e dava tamanha marrada nos muros, que os abalava e derrubava, e por isso lhe chamavão Aries, que quer dizer carneiro, que diz Florião do Campo, que foi inventado pelos Fenices no sitio de Cales.*» Miguel Leitão, *Miscellanea*, Dial. xx, p. 625.

**ARIÊTA**, *s. f.* Diminutivo de Aria. Em Musica, pequena aria destacada, breve e graciosa, sendo um meio termo entre a romanza e a canção. Era bastante usada no seculo XVII, na Europa e em Portugal recebeu o nome particular de *Tonos*. Nas obras de Dom Francisco Manoel de Mello, encontra-se a letra de bastantes tonos, por onde se pôde fazer uma idéa da forma da ariêta.

**ARIETÁRIO**, *adj.* Da similhança ou á maneira do ariete. = Usado no Viriato Tragico.

**ARIETE**, *s. m.* O mesmo que Aries, porém mais usado. Machina de guerra, antiga, feita de uma trave grossa e pesada, forrada em uma extremidade com uma chapelleta de ferro; imprimia-se-lhe movimento de vae-vem contra as muralhas das praças sitiadas. Moraes escreve Ariete, mas deve pronunciar-se Ariete,

não só por causa da prosodia latina, como também pela accentuação poetica, de Camões:

Não lho aproveita já trabuco horrendo,  
Mina secreta, *ariete* forçoso.  
CAM., LUS., cant. II, est. 79.

**ARIETÍNO**, *adj.* Que pertence ao ariete; que pertence ou é concernente ao carneiro. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido por Bluteau. = Também se emprega como substantivo, para designar em Botanica a Cypsipede.

**ARILHADA**, *adj. f.* Em Botanica, que tem arillo; diz-se das sementes. = Usado por Brotero.

† **ARILLARIO**, *adj.* O mesmo que Arilhado.

† **ARILLEA**, *adj. f.* Em Botanica, a semente que tem arillo.

† **ARILLO**, *s. m.* Em Botanica, cordão umbilical da semente. — Parte carnuda de certas fructas. — Parede interna do pericarpo. — Tegumento proprio da semente, como no café.

**ARILLODE**, *s. m.* Em Botanica, falsos arillos.

**ARÍMONO**, *s. m.* Cadeirinha; vehiculo pequeno, fechado e portatil. = Recolhido por Bluteau, no Vocab.

† **ARINA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros, tendo por typo a arina *obscura*.

**ARINQUE**, *s. m.* Em linguagem nautica, cabo de sufficiente bitola para suspender a ancora, um de cujos chicotes se faz fixo na cruz d'ella e o outro em uma boia, que vigiando indica o lugar onde se acha fundeada a mesma ancora.

**ARINTA**, *s. f.* Especie de uva branca. = Empregado em Alarte. Vid. Arinto.

**ARINTO**, *s. m.* Certa casta de uva branca.

Que perdendo o moscatel,  
O boal, o bom arinto,  
E o legitimo bastardo  
Aproveitei o rabixo

SALGADO, THEATRO DO MUNDO, act. II, sc. 9.

† **ARIOCÁRPO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia dos cacteos.

† **ARIÓDNE**, *s. m.* Em Entomologia, synonymo do gero Ergolis.

**ARIOLO**, *s. m.* (Do latim *ariolos*, adivinho.) Feiticeiro, adivinho.

† **ÁRION**, *s. m.* Genero de limaceos vermelhos, tendo um póro mucoso na extremidade do corpo.

**ARIÓS**, *s. m.* (De formação popular.) O mesmo que Arrioz. Noz que os rapazes atiram ao castellino; pedrinha usada no jôgo infantil do alguergue. — Figuradamente: pelouro, projectil.

E já n'ella se mandaes,  
Tambem o *ariós* chantado.

SIMÃO MACHADO, CERCO DE DIO, part. I.

† **ARIOSO**, *adj.* (Do italiano *arioso*, airoso.) Em Musica, de uma maneira brilhante, sustentado, desenvolvendo e apropriando bem o canto á aria.

**ARIPAR**, *v. n. ant.* Crivar, joeirar a terra; em sentido especial, escrever a areia, para apanhar as perolas ou aljofres que caíram nas praias onde se enterram as ostras para apodrecerem e abrirem. Figuradamente, buscar com afan, investigar com cuidado. — «*E nellas (serras de ostras) achei em varias partes muita gente aripando, que he o mesmo que cavando e joeirando a terra, pera n'ella pescar o aljofar.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 274.

— Obs.: Apesar d'esta palavra ser de formação popular, póde comtudo dar-se-lhe a seguinte etymologia: de *ripa*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar». Na linguagem popular a palavra *ripa*, praia, foi rusticada em *riba*.

**ARIPEIRO**, *s. m.* O pescador, que trabalha nos areas aonde se enterram as ostras, joeirando a areia, para apanhar os aljofres cahidos.

**ARIPO**, *s. m.* O trabalho de aripar, ou joeirar a areia, para apanhar os aljofres, que caíram das ostras abertas pela putrefacção.

† **ARISÁREAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, sub-familia de plantas aroideas dracunculineas.

† **ARISARO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das aroideas, planta ephemera das regiões meridionaes da Europa.

**Á RISCA**, *loc. adv.* Strictamente, sem discrepar um apice, sem falhar uma linha. — *Cumprir á risca um contracto*, não fazer mais nem menos do que se convencionou.

**ARISCO**, *adj.* (Contração de Areisco.) Aspero, rispido, intratavel, esquivo, desabrido, desamoravel; bravo, indomavel, árido. — «*Não durou esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si, se fizeram ariscos, não se deixando tomar, nem com a mão, nem com o páo.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 496.

† **ARISEMA**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das aroideas, tendo por typo o arisema *stragon*, herba do Japão e da America do Norte, cujas folhas são manchadas de pintas vermelhas.

† **ARISH**, *s. m.* Medida itineraria da Persia.

**ARISMÉTICA**, *s. f. ant.* Vid. Arithmetica. = Usado por Garcia d'Orta, e Paiva d'Andrade.

† **ARISPH**, *s. m.* Em Astronomia, nome da linda estrella que se acha na cauda do Cysne.

**ARISSARO**, *s. m.* Em Botanica, planta rasteira, que tem folhas semelhantes ás do jarro, e dá uma flôr de côr pallida.

**ARISTADO**, *adj.* (Do latim *aristatus*.) Que tem arestas. — Dá-se em Botanica este nome a todos os órgãos munidos de um appendice em forma de aresta. — *Anthera aristada*; *fructo aristado*.

— Em Entomologia, *antennas aris-*

tadas, aquellas cujo ultimo articulo tem um pêllo.

— Em Ichthyologia, nome das escamas levantadas em duas arestas.

† **ARISTARCHEANO**, *adj.* (pr. *aristarkeano*.) O membro da Escola de Alexandria; assim chamado, por ter ella sido fundada pelos discipulos de Aristarcho.

**ARISTARCHO**, *s. m.* (pr. *aristárko*;) de *Aristarcho*, critico celebre, que publicou os poemas homericos com notas severas e custas, e que fez o mesmo processo ás poesias de Pindaro e Arato.) Só se emprega no sentido figurado: critico illustrado e judicioso; censor severo. Na linguagem familiar confunde-se com Zoilo, mas sempre por ignorancia. — «*E ainda que o mundo de proposito seja o Aristarcho dos grandes, nem por isso os taes hão de sahir do mesm mundo.*» Alvares da Cunha, Escola de Verdades, verd. VI, § 6.

† **ARISTÊA**, *s. f.* (Do latim *arista*, espiga, pêllo, barba.) Em Botanica, genero de plantas, da familia das irideas, do Cabo da Boa Esperança.

— Em Astronomia, nome da constellação *Ophiuchus*.

† **ARISTÉLLA**, *s. f.* (Diminutivo de *Arista*.) Em Botanica, genero de plantas diatamaceas, herba das aguas doces.

† **ARISTÊNIA**, *s. f.* Annelide do genero da familia dos amphinomos, tendo por typo a *aristenia manchada*, do Egypto.

† **ARISTERÓCARDIÓTROPHÍA**, *s. f.* Em Pathologia, desvio ou deslocação do coração para a esquerda.

**ARISTIDA**, *s. f.* Em Botanica, grande genero da familia das gramíneas, comprehendendo pouco mais ou menos oitenta especies, annuaes e ephemeras, desconhecidas na Europa.

† **ARISTIFÓRME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *arista*, aresta, e *forma*.) Em Botanica, que tem a fórma de aresta.

**ARISTOCRACIA**, *s. f.* (Do grego *aristos*, o melhor, e *kratos*, poder.) Na linguagem usual, nobreza, fidalguia, classe privilegiada, sangue azul, grandeza fundada não em meritos pessoases, mas nos pergaminhos dos antepassados. Extensivamente, todo e qualquer poder excepcional, fundado sobre uma distincção; assim se diz *aristocracia do talento*, *aristocracia do dinheiro*.

— Em Politica, aristocracia é o governo em que o poder soberano é exercido por um certo numero de homens de alta gerarchia. — «*Porque por Direito natural, em que este principio se funda não está determinado o modo de governar, nem per Monarchia, sendo per huma só pessoa; nem per Aristocracia, sendo per muitas empregadas em senado; nem em Democracia, sendo per todas.*» Velasco de Gouvêa, Justa Acclamação, fol. 28. — *Aristocracia soberana*, aquella que constitue uma fórma de governo. — *Aristo-*

cracia aristotelica, governo do pequeno numero. — Aristocracia *inglesa*, verdadeira instituição na constituição monarchica de Inglaterra.

**ARISTOCRATA**, *s. 2 gen.* O que nasceu com as condições da aristocracia, com antepassados illustres, e com fortuna. — No sentido usual, homem enfatuado dos seus pergaminhos, que não admite comunicação com quem não tem a nobreza imaginaria do nascimento. — O partidario da aristocracia, ou do governo aristocratico.

**ARISTOCRATICAMENTE**, *adv.* De uma maneira aristocratica; com certa distincção ou altivez; enfatuadamente, com soberba e orgulho.

**ARISTOCRATICO**, *adj.* Que pertence á aristocracia, ou lhe é proprio. — «*Porque os governos Aristocraticos ou Democraticos, como se executão pelo congresso de muitas vontades, etc.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 152. — *Maneiras aristocraticas, dignas, nobres, altivas, de uma polidez exterior, de uma philancia desmedida.*

† **ARISTOCRATISAR**, *v. a.* Dar uma fórma aristocratica a um governo ou classe.

— **Aristocratisar-se**, *v. refl.* Tornar-se aristocrata. — Figuradamente, afidalgar-se.

**ARISTOCRATISMO**, *s. m.* O governo aristocratico; as regras, maximas e principios que lhe são proprios.

**ARISTODEMOCRACIA**, *s. f.* (Do grego *aristos*, o melhor, *demos*, povo, e *kratos*, força.) Em Politica, fórma de governo em que o poder é compartilhado entre nobres e povo.

† **ARISTODEMOCRATA**, *s. m.* Em Politica, o partidario da fórma de governo chamada aristodemocracia.

**ARISTODEMOCRATICO**, *adj.* Que é concernente á aristodemocracia.

**ARISTOLÓCHIA**, *s. f.* (Do grego *aristos*, excellente, e *locheia*, lochios.) Em Botanica, genero de plantas, assim chamado pelos antigos, porque attribuiam ás especies que conheciam a propriedade de promover o corrimento dos lochios e das regras. Pertence á *gynandria hexandria* de Linneo. Distinguem-se cinco especies: a *aristolochia redonda*, a *clematite*, a *serpentaria*, a *anguicida*, e a de *siphão*. — «*Raiz de genciana e de aristolochia redonda.*» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, Part. I, cap. 11.

**ARISTOLOCHIÁCEO**, *adj.* Que se assemelha á aristolochia.

† **ARISTOLÓCHICO**, *adj.* (pr. *aristolóxico*.) Em Medicina, nome dos remedios proprios para promover o corrimento dos lochios e das regras.

† **ARISTOLOCHIÉAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas dicotyledoneas, e muitas vezes herbáceas, e arbustos trepadores, que se encontram na zona intertropical da America.

† **ARISTOLOGÍA**, *s. f. ant.* O mesmo que Aristolochia. — «*Serapio... diz... que zeruber são raizes redondas, semelhantes á aristologia.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. LVII, fol. 218, v.

**ARISTÔSO**, *adj.* Que tem arestas, ou praganas. — Recolhido por Moraes.

† **ARISTOTÉLIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das homalíneas, ou das escalloníças, e segundo outros, das maquíneas.

— Em Historia antiga, festas instituidas em honra de Aristoteles.

**ARISTOTÉLICO**, *adj.* Que é concernente a Aristoteles ou á sua doutrina. Também se emprega como substantivo, para designar o philosopho que pertence á escola de Aristoteles. — «*Os Doutores Parisienses tambem condemnarão nos seus artigos os defensores da opinião aristotelica.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, cap. 1, dec. 17, n.º 69.

† **ARISTOTELISMO**, *s. m.* Doutrina de Aristoteles, que assenta sobre a percepção exterior e sobre a experiencia; procede pela analyse e chega até á synthese. Este admiravel criterio é hoje o que prevalece na *escola positiva*; no seculo XIII recebeu o aristotelismo o nome de *Scholastica*, viciação da doutrina do celebre philosopho pela exaggerada importancia das fórmas dialecticas.

† **ARISTULADO**, *adj.* Em Botanica, que está munido de uma pequenissima aresta.

**ARITENOÍDEO**, *adj.* Vid. Arytenoideo.

**ARITHMANCIA**, *s. f.* Adivinhação por meio dos numeros. Vid. Arithmomancia.

† **ARITHMEMA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros heteromeros, tendo por typo o *mylabro* de dez manchas.

**ARITHMETICA**, *s. m.* (pr. *arimética*; do grego *arithmos*, numero, e *tekne*, sciencia.) Sciencia dos numeros, arte de calcular por meio de algarismos. Ha duas especies de arithmetica, uma considera os numeros em geral em relação ás suas leis, isto é, a *algebra* propriamente dita, ou a *arithmetica universal*; a outra tem por objecto os numeros considerados em particular, com relação aos seus factos, ou *arithmetica vulgar*, que se divide em *arithmetica de construcção*, e *arithmetica de comparação*. — «*Acrcra de quem foi o primeiro inventor da arithmetica, ha grande controversia entre os auctores, porque communmente se diz que foi Pythagoras.*» Frei Bernardino da Silva, *Defensão da Monarchia Lusitana*, Part. II, cap. 15.

— Em Mathematica, *arithmetica numeral*, a que ensina a calcular as quantidades abstractas ou os numeros por meio de algarismos. — *Arithmetica especiosa* ou *litteral*, a que emprega em lugar de algarismos, letras do alphabeto. — *Arithmetica decimal*, a que se executa por uma serie de dez caracteres ou si-

gnaes, que repetidos indefinidamente podem servir para exprimir todas as quantidades possiveis, tanto as maiores como as mais pequenas, segundo o numero augmenta para a direita ou para a esquerda do primeiro signal, relativamente ao operador. — *Arithmetica binaria*, aquella em que sómente se empregam dous signaes. — *Arithmetica tetractaria*, aquella em que sómente se usam quatro signaes. — *Arithmetica dos infinitos*, aquella que tem por fim aclar uma serie de numeros cujos termos são infinitos. — *Arithmetica sexagesimal*, a que procede por sessentenas e que se occupa de fracções sexagesimas. — *Arithmetica politica*, a que se refere á arte do governo, ao numero dos habitantes, á quantidade das terras araveis; chama-se-lhe propriamente *Statistica*.

**ARITHMETICAMENTE**, *adv.* Conforme ás regras da arithmetica, isto é, calculando as quantidades abstractas ou os numeros por meio de algarismos. — «*Demonstra a mesma quinta, dividida arithmeticamente.*» Antonio Fernandes, *Arte de Musica*, Trat. I, cap. 58.

**ARITHMETICO**, *adj.* Que pertence á arithmetica, que é concernente á sciencia dos numeros, ou á arte de calcular. João de Barros, e Pedro Nunes, escrevem sempre *Arismetico*. — *Escalas arithmeticas*, progressão dos numeros, segundo a quantidade dos signaes que poderiam ter sido postos em uso. — *Relação arithmetica*, differença de duas quantidades. — *Proposição arithmetica*, egualdade de duas relações arithmeticas. — *Progressão arithmetica*, a differença constante entre cada termo da mesma progressão. — *Machina arithmetica*, calculador mechanico, inventado por Pascal, que executa as principaes regras da arithmetica.

† **ARITHMOGRAPHIA**, *s. f.* Arte de escrever os numeros, de representar por signaes convencionaes os valores das grandezas cuja composição é conhecida, e de transformar estas diversas expressões em expressões equivalentes até que se chegue á mais simples de todas.

† **ARITHMOGRÁPHICO**, *adj.* Que pertence á arithmographia.

† **ARITHMÓGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *arithmos*, numero, e *graphê*, escripta.) Em Technologia, especie de regra de calculo, recurvada em circulo.

**ARITHMOLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *arithmos*, numero, e *logos*, discurso.) Em Mathematica, sciencia que abrange todos os conhecimentos relativos á medida das grandezas em geral.

† **ARITHMOLOGICO**, *adj.* Que é concernente á arithmologia.

† **ARITHMOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *arithmos*, numero, e *manteia*, adivinhação.) Maneira de predizer ou adivinhar o futuro por meio dos numeros.

**ARITHMOMETRIA**, *s. f.* Arte de traçar sobre o arithmometro as divisões logari-

thmicas, com a ajuda das quaes se fazem os calculos arithmeticos.

† **ARITHMOMÉTRICO**, *adj.* Que pertence á arithmometria.

**ARITHMÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *arithmos*, numero, e *metron*, medida.) Instrumento sobre o qual estão traçadas as divisões logarithmicas, e que serve para executar os calculos arithmeticos.

† **ARITHMONOMIA**, *s. f.* (Do grego *arithmos*, numero, e *nomos*, lei.) Lei dos numeros, noção pelos numeros.

† **ARITRILLA**, *s. f.* Em Botanica, nome da planta *mercurial*.

† **ARJOONA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das sentalaceas, arbusto do Chili.

† **ARKYDE**, *s. f.* (Do grego *arkys*, rede.) Em Arachnologia, genero da familia das aranhas, tendo por typo a aranha *picosa*, do Brasil.

† **ARKÓSE**, *s. m.* Em Geologia, nome dado a uma mistura de feldspath e de quartzo, na qual o ultimo elemento é predominante.

† **ARKTIZITE**, *s. f.* (Do grego *arktos*, norte.) Em Mineralogia, synonymo de *Wernerite*.

**ARLEQUIM**, *s. m.* (Do italiano *arlecchino*, diminutivo de *leccho*, homem dado á glutoneria.) Personagem da antiga *comedia sostenuta* italiana, a quem competia divertir o publico com os seus *lazzi* ou dieterios e chistes nos intervallos da representação. Na antiga comedia italiana, que era sempre improvisada, havia typos conhecidos, que desempenhavam sempre a mesma ordem de paixões; o mesmo aconteceu na comedia franceza, aonde se introduziu tambem o typo de arlequim, que eclipsou a graça de outros personagens, taes como os *Pierrots*, os *Cadet-Russel*, os *Jocrisses*, etc. Em Portugal, o typo do arlequim é popular, mas o seu nome designa uma classe, uma profissão; palhaço, volantim, actor de feiras, titereiro; o que anda em companhias ambulantes de actores; o que se veste com roupas garridas, ou de retalhos de diversas côres. Como no seculo xvi, o mister de arlequim ainda importa na opinião vulgar certa infamia. — «*Porque de repente olhando para hum creado (arlequim d'aquelle jogo) lhe disse, etc.*» Mello, *Apologos Dialogaes*.

**ARLEQUINADA**, *s. f.* Momice, tregeitos de arlequim. — Figuradamente: farça.

† **ARLEQUINEO**, *adj.* Em Historia natural, diz-se do que tem as côres variadas, como as roupas do arlequim.

**ARMA**, *s. f.* (Do latim *arma*.) Instrumento que serve para ataque ou defeza; defeza natural de um animal; a parte de um exercito caracterisada pelo instrumento de guerra que usa.

Nem arma, nem soldado teve parte  
No vencimento meu.

ANTONIO FERREIRA, POEMAS, epigr. 4.

— Em Poliorcetica, a arma entre os antigos e modernos dividia-se em *offensiva*, e *defensiva*; as armas *offensivas* dividiam-se em *armas portateis*, e *não portateis*; as *portateis*, subdividiam-se: 1.º em *portateis de mão*, distinguindo n'estas as de cabo curto, como as *massas*, as *clavas*, os *martellos*, as *hachas*; e as de cabo comprido, como *lanças*, *albardas*, as *armas de copos*, que ainda hoje se chamam *armas brancas*; 2.º *armas portateis de arremesso*, como a *funda*, o *arco*; o *mosquete*, a *carabina*, o *fuzil*, a *pistola*, a *espingarda*, a *escopêta*, pertencem a esta segunda classe e tem hoje o nome de *armas de fogo*. — As *armas não portateis* dividem-se em duas categorias: 1.º ou são postas em movimento por meios *mechanicos*, e chamavam-se *catabalisticas*, taes são o *ariete*, as *torres armadas*, etc.; as *neurobalisticas*, como a *balista*, a *catapulta*; e as *pneumaticas*, que lançam *projectis* pela pressão do ar ou do vapor; 2.ª as *armas* que devem a sua acção á *inflamação da polvora*, taes são os *obuzes*, os *canhões*, os *morteiros*, que se designam geralmente pelo nome de *bocas de fogo*. — As *armas defensivas*, compõem-se de tudo quanto o homem tem inventado para se pôr a salvo dos seus inimigos; estas tomam o nome de *pessoaes*, e de *collectivas*; as primeiras comprehendem tudo quanto o homem pôde transportar sobre si, desde os *escudos de pelle* até as *pezadas armaduras da cavallaria*; os meios de defeza *collectivos*, consistem nos *abrigos* e *obstaculos* que colloca entre si e o inimigo, taes são os *reductos*, *fossos*, *castellos*, etc.

— *Loc.*: *Arma falsa*, o mesmo que rebate falso, *acommetimento* ou *ataque fingido*, para experimentar os soldados ou enganar o inimigo. — *Arma! Arma!* voz antiga com que se avisava os soldados para entrarem em fôrma; é ao que se chama *As armas*. — *Caso de armas*, *peleja*, *combate*. — *Cota de armas*, *vid. Cota*. — *Irmão em armas*, *alliado*, *camarada*; dizia-se antigamente particularmente dos reis. — *Official de armas*, *pagem* que nos antigos duellos ministrava as *armas* aos *desafiantes*. — *Pena de armas*, multa pecuniaria imposta pela *Ordenação* aos que usavam de *armas prohibidas*. — *Armas naturaes*, *defezas* dadas pela natureza aos *animaes*. — *Armas typheas*, em linguagem poetica, os *raios*. — *Dar armas a alguém*, proporcionar occasião para lhe vir mal d'essa pessoa. — *Depôr as armas*, *render-se*, *confessar-se vencido*. — *Ferver em armas*, *fazer grandes apercebimentos de guerra*. — *Governar as armas*, ser o *general* d'ellas. — *Largar as armas*, *desistir do combate*. — *Fugir com armas e bagagens*, *bater em retirada*, sem dar satisfação, *sair-se desairosamente*. — *Perder as armas*, serem-lhe tomadas por justiça. —

*Estar em armas*, *estar debaixo de fôrma*, *prompto para acudir ao primeiro toque*. — *Seguir as armas*, *professar a vida militar*. — *Velar as armas*, *guardal-as*, *fazendo sentinella ao pé d'ellas*, sem as perder de vista; segundo o costume antigo, o que havia ser armado cavalleiro observava esta cerimonia na noite antecedente ao dito acto, de ordinario em uma *egreja*. — *Armas, Armas!* o mesmo que *Arma, Arma*. — *Armas brancas*, as que eram de *aço* ou *ferro branqueado*, de que antigamente usavam os cavalleiros cobrindo-se com ellas da *cabeça* até aos *pés*, a *saber* com *morrião* ou *capacete*, com *viseira*, com *peito* e *espaldar*, com *manopolas*, *grevas*, etc. — *Homem de armas*, *cavalleiro*, *armado de ponto em branco*. — *Apresentar armas!* *cortezia militar*. — *Praca d'armas*, o *quartel* ou *fortaleza*, principalmente de *artilheria*. — *Passar pelas armas*, *fuzilar*, *espingardear*, depois de um *conselho de guerra*. — *Passo de armas*, na antiga *cavallaria*, *combate* que tinha por *objecto* *defender contra todo o transeunte um passo* ou *passagem ordinariamente em campo raso* ou em *uma ponte*. — *Juizo de armas*, o que era estabelecido para *julgar das arnarias* e dos *titulos de nobreza*. — *Armas cortezes*, as de que se serviam nos *torneios*; eram ordinariamente *lanças sem ferro*, *espadas sem ponta nem gume*. — *Feito de armas*, *uma acção brilhante*, *desempenhada com valentia e arrojo*. — *Arma de infantaria*, a *parte do exercito que combate de pé*. — *As armas portuguezas*, o *exercito portuguez*. — *Mestre de armas*, *professor de esgrima*. — *Braço armas*, *voz de commando*, mandando encostar a *espingarda ao peito*. — *Hômbro armas!* — *Ensarilhar armas!* — *Armas em funeral*, com o *cano voltado para a terra*, com a *bandoleira desapertada*, por onde se *enfia o braço*, ficando a *correia sobre o hombro*. — *Armas da Castidade*, *titulo de um livro do Padre Manoel Bernardes*. — *Successos das armas portuguezas*, *titulo de um livro de João Salgado de Araujo*. — *Fazer armas de tudo*, *servir-se de todos os meios para conseguir o seu intento*. — *Armas da serra*, em *carpinteria*, os *dous testillos de faia* ou de *bordo*, em que se *pega*. — *A sorte das armas*, o *acaso* ou *eventualidade da guerra*. — «*A arma, com que te defendes, a teu inimigo não emprestes.*» *Padre Delicado, Adagios*, p. 153. — «*A arma e o alquidar não se hão de emprestar.*» *Idem, Ibidem*. — «*O prudente tudo ha de provar antes de armas tomar.*» *Bluteau, Vocab.* — Em *Historia natural*, *arma* é *synonymo de garra*, *cornó*, *presa*, *dente*, *bico*, *ferrão*, *veneno* etc. — Em *Botanica*, é *synonymo de agulha*, *espinho*, *picão*, *ouriço*, etc. — Em *Entomologia*, dá-se o nome de *arma* a um genero de *hemipteros* da familia dos *pentatonianos*, ten-

do por typo a especie principal, a arma *polida*. — Arma de agulha, invenção moderna de espingarda que se carrega pela culatra. — Armas *juvassivas*, no portuguez antigo, o mesmo que armas defensivas, proprias para ajudar a defesa; recolhido por Viterbo. — Armas *explosivas*, no portuguez antigo, o mesmo que armas offensivas. — Armas *alcivosas e atraçoadas*, são as curtas ou de cortar, e de ponta ou de fogo, de que se póde usar de repente sem que o accomettido possa advertir-se para defender-se. — Armas de duas feridas, as de cutilada e de estocada. — Armas de sanha, as dos duellos, proprias dos combates judicciarios, permittidos pelos reis que destinavam campo para as partes litigantes. — Armas de fuste, as que tem cabo, como lança, chuço etc. — Vid. o plural Armas.

**ARMAÇÃO**, s. f. Embellezamento ou adorno com pannos, cortinados, flores e bandeiras, volantes, tafetás e passamanes. O conjunto das principaes peças sobre que se arma algum artefacto ou edificio; andaine, vigas, travejamento. Apres-to, apparelho das embarcações, armamento. — «*E antr'ellas, (náos) estava huma quilha com cadaste e roda, e muita liação já posta, que dizião os nossos, que acabada seria de mil e duzentos toneis, segundo o fundamento da armação.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da Índia*, Liv. III, cap. 11. — Cornadura, os galhos, pontas ou gaitas dos bois.

— Em Anatomia, armação dos ossos, contextura com que se ligam os ossos uns aos outros. — «*Sou eu parvo, que me hade enganar uma rapariga, que não tem mais que a armação dos ossos?*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. II, sc. 7.

— Em Heraldica, armação é a construção do escudo ou braço de armas. — *Livro da armação*, alardo, matricula, alistamento da gente de guerra.

— Em Pesca, armação é a disposição das redes e mais apparelhos para apanhar o peixe.

**ARMADA**, s. f. (Na baixa latinidade *armata*, descendo o «t» á sua média «d»; multidão de navios, d'onde veio o hespanhol *armada*.) O aggregado de navios de guerra pertencentes a qualquer potencia, e que constituem a sua força de mar. — Tambem se dá este nome a um certo numero de navios armados para um determinado fim. A armada divide-se em tres *esquadras*, a primeira das quaes é a vanguarda, e a terceira a retaguarda; ao commandante de cada uma se chama chefe de esquadra.

Lançou os olhos ao longe  
Vi vir uma nobre armada,  
Capitão que n'ella vinha  
Muito bem a governava.

ROMANC. GERAL.

— Em Montaria, armada, mangas de gente com cães, collocadas nas batidas para espantar as feras e as fazer embocar ás partes onde as esperam os caçadores. — «*E aconteceu muitas vezes verem os Padres de dentro de suas cellas montar os porcos montezes, que naquella villa he isto muito pera se ver, por se parecer muito com autos de guerra e escaramuças de Mouros, polas ciladas, espias, e armadas de gente de cavallo e de pé.*» Miguel Leitão, *Miscellanea*, Dial. I, p. 9.

— No portuguez antigo, armada tambem significava exercito, como actualmente em francez a palavra *armée*. — Usado n'esse sentido por Frei Gaspar de Sam Bernardo; hoje completamente obsoleto.

— Loc.: A *invencivel armada*, nome com que se designa a frota mandada por Philippe II de Hespanha em 1588, para fazer um desembarque em Inglaterra contra a rainha Isabel; compunha-se de 150 navios, que foram destroçados por um temporal, indo a pique umas náos, e outras vindo naufragar nas costas de Inglaterra. — *Andar de armada em alguma paragem*, cruzar, bordejar em algum cruzeiro para dar caça a corsarios e negreiros. — *Armada de guarda-costa*, navios armados sómente com este destino, que tambem sahio em 1624 a recuperar a Bahia. — *Armada real*, sobre ella legisla o Decreto de 16 de setembro de 1789. — *Armada do consulado*, o mesmo que *armada de guarda-costa*. — *Nada lhe passa pela armada*, o mesmo que: nada lhe escapa pela malha.

— SYN.: *Armada, frota, csquadra*: O primeiro vocabulo era antigamente menos extenso, significava qualquer ajuntamento de navios menor do que a frota. — «*Navios que são para guerrear, tambem quando são muitos ajuntados em huma a que chamam frota, como quando são mais poucos a que dizem armada, etc.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 54, § 5. — Modernamente, armada designa a força naval de guerra, que tem qualquer nação. — A *frota* é um numero consideravel de navios, que navegam em conserva, quer por motivo de commercio ou de guerra; modernamente chama-se *frota* um grande numero de navios mercantes, comboiados por navios de guerra; quando o comboio é de guerra, chama-se *frota armada*. — Quando o numero de navios de linha, não comprehendidas fragatas, é menos de vinte e sete, não se lhe chama armada, mas *esquadra*; a armada divide-se em tres *esquadras*, e a esquadra em tres *divisões*. A armada conta-se pelo numero de náos de linha,

e não pelas fragatas, corvetas, brigues ou mais vasos de que conste.

**ARMADAS**, s. f. pl. Em Botanica, tribu da familia das amoméas.

**ARMADÍLHA**, s. f. (Diminutivo de Armada.) Ratoeira, buiz, trampa, cestilha, laço para se apanhar feras e outros animais. Cilada, embuste. — «*Matam os Cafres os elefantes... e isto he, com armadilhas de arvores e de outras maneiras.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. xx, fol. 85.

— Em Historia, nome de uma esquadra de 6 a 8 navios hespanhoes, brigues ou fragatas com que o rei de Hespanha fechava aos estrangeiros o accesso do Mexico e da Nova Hespanha.

— Em Historia natural, dá-se este nome a um genero de crustáceos da ordem dos isópodes, e da familia dos clopórtides; tambem se emprega como synonymo de taton; armadilha de escamas, o mesmo que pangolim.

**ARMADÍLHO**, s. m. Em Historia natural, crustaceo proprio da America Meridional; animal manso, e facil de criar e aclimar; contráe-se em uma bola logo que o tocam. — Era empregado na Medicina antiga como diuretico. — «*Huma abada ou rhinoceronte, e hum armadillo na grandeza e corpulencia, semelhante aos outros.*» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 12, v.

† **ARMADILLIANOS**, s. m. pl. Divisão da tribu dos clopórtides terrestres, tendo por typo o genero armadillo.

**ARMADO**, adj. p. Fortalecido com armas, vestido de armas. Munido, provido, guarnecido; forrado, enfeitado, embellezado; prestes, prompto, determinado, apparelhado. — «*Pois tinha eu então a par de mim o rafeiro malhado, e a rafeira branca, sua mãe, armados os pescocoços ambos.*» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. I, cap. 16.

— Loc.: *Neutralidade armada*, a que sustenta uma potencia prompta a tomar parte na luta, logo que esta lhe seja alterada. — *A olho armado*, phrase scientifica, não admittida, que designa o que se observa por meio de qualquer instrumento optico. — *A mão armada*, á viva força, por meio das violencias da guerra. — «*D'onde se causa andar elle sempre no campo com a mão armada.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. IV, cap. 1. — *Armado no ar*, sem fundamento aéreo. — *Armado de ponto em branco*, prompto para entrar em luta. — *Armado com um arsenal*, diz-se dos covardes que trazem consigo muitas armas e se não sabem servir d'ellas. — *Cão armado*, diz-se dos cães de lobo, que trazem uma colleira criçada de bicos de prego. — *Força armada*, o contingente de guerra. — *Chapéu armado*, o mesmo que chapéu de bicos; na linguagem chula, o mesmo que cuco ou corno. — Em Heraldica, chama-

Foi das valentes gentes ajudado  
Da germanica Armada, que passava.

CAM., LUS., cant. III, est. 86.

se armado o leão, ou qualquer outro animal que tem as unhas de uma côr diversa da do corpo; tambem se diz *lança armada*, quando tem a ponta de outra côr. — «Quando diz, que no escudo vai algum animal armado de alguma cor ou metal, he o mesmo, que dizer, que o tal animal ha de ter as unhas, lingua, e cornos, se os tiver, daquella cor ou metal, de que se diz ser armado.» Sampaio Villas Boas, Nobiliarchia, cap. 27. — Em Ichthyologia, nome dos peixes cujo corpo é coberto de uma espessa couraça, ou eriçado de espinhos. — *Apsidophoro* armado. — Em Entomologia, chama-se armado o insecto que tem mandibulas longas ou alevantadas como cornos. — *Arisotomo* armado. — «A mais obriga hum rosto bem assombrado que hum homem armado.» Padre Delicado, Adagios, p. 1. — «Nem ante rei armado, nem ante povo alvoroçado.» Idem, Ibidem, p. 165.

**ARMADO**, s. m. Em Cavallaria, a encorreadura das esporas. — «A encorreadura a que chamam o armado, será hum pouco sobre o largo.» Galvão de Andrade, Arte da Cavalleria, Trat. I, cap. 1.

— Em Ichthyologia, nome do *coltus quadricornis*, de Linneo, proprio do mar Baltico; o *silurus militaris*, dos mares da Asia, tambem se chama armado.

**ARMADOR**, s. m. (Do latim *armator*, descendó o «t» á sua média «d».) Em linguagem usual, official que arma ou enfeita egrejas, casas, salões, etc.; o que põe laços, redes ou armadilhas, para caçar. — No sentido antigo, hoje obsoleto, armeiro. — «Outros tem ligas com sancristões e guerras com armadores.» Dom Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 239.

— Em linguagem nautica e Direito commercial, o dono de um navio, que ordinariamente o arma e o esquipa para serviço seu, ou de terceiro a quem o dá de alquer. O dono do navio pôde tambem alugar-o desarmado, de maneira que o afretador seja quem o esquipe; n'este caso o conductor é o armador. Chama-se tambem armador a pessoa que commanda um navio armado em corso, tendo licença requerida ao almirantado. Este sentido é uma attenuação da palavra pirata ou corsario. — Tambem se dá o nome de armadores aos que destinam os navios para a pesca, e igualmente aos pescadores costeiros de grosso trato. — «Escrevão dos juncos dos armadores.» João de Barros, Decada III, Liv. VIII, cap. 8.

— **SYN.**: Armador, Corsario, Pirata: O primeiro, por isso que carrega e arma um navio para qualquer empreza commercial, abrange os sentidos expressos por *corsario* e *pirata*. — *Corsario* é o armador, que anda a corso legal, com carta patente do governo. — *Pirata*, não designa propriamente armador, mas o ladrão marítimo tachado de infamia.

**ARMADOURAS**, s. m. pl. Em linguagem nautica, fasquias que se pregam no costado do navio, de pôpa á prôa, quando se está construindo. De ordinario são quatro as armaduras: a do fundo; da bôcca; do grosso, e da borda. As armaduras servem com o auxilio das escoras para conservar o equilibrio do esqueleto ou cavername.

**ARMADURA**, s. f. (Do latim *armatura*.) Corpo inteiro de armas, com que os cavalleiros se vestiam de ponto em branco. Panoplia. Cada uma das peças de que se compõe a vestidura ou corpo de armas brancas. Na linguagem usual, contextura, connexão, travação das partes entre si. Pontas ou armas naturaes dos animais cornigeros.

Isto dizendo, manda os diligentes Ministros amostrar as armaduras.  
CAM., LUS., cant. I, est. 67.

Hum veado arrebenta, que a armadura Da frente em varias pontas rematava.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. VII, est. 30.

— Em Technologia, reunião de barras que serve para sustentar as partes de uma obra de pedreiro. — Tambem se dá o nome de armadura, em Physica, ás placas de cobre ou de ferro que se applicam aos ímans naturaes; nome dado igualmente ás peças metallicas collocadas nas partes do animal entre as quaes se estabelece communicação no circulo galvanico.

— Em Musica, reunião de signos que se acham na clave, e que affectam o tom e o modo em que o trecho musical é escripto.

**ARMAMAXA**, s. f. Especie de carroça usada entre os persas, para transporte de bagagem.

**ARMAMENTO**, s. m. (Do italiano *armamento*; de arma, com o suffixo «mento».) Provisão de armas; o conjuncto dos objectos para pôrem um homem ou um exercito armado. O aparelho de guerra; trem ou apresto bellico. — Recolhido por Bluteau, no Vocab.

— Em linguagem nautica, equipagem d'um navio; o conjuncto dos aparelhos, massame, mantimentos, aguada, todo o necessario para a viagem; os marinheiros, tripulantes. — *Livro de armamento*, o mesmo que *Livro de armação*. — Recolhido por Bluteau.

— Em Musica, armamento da clave, signaes diversos, que se collocam ao pé da clave, para indicar o tom, o compasso, o andamento, etc.

**ARMANDO**, s. m. (Do francez *armand*; segundo Moracs, talvez corrupção de *aromando*, ou aromatizando.) Em Alveitaria, papas feitas com pão de agraço, incl rosado, e mel simples, ás quaes se ajuntam alguns arômas, que se dão aos cavallos doentes e com fastio, para os fortalecer e lhes restituir o appetite.

+ **ARMÂNIA**, s. f. Em Botanica, gene-

ro da familia das compostas, visinho das coreópsis, da ilha de Santa Martha.

**ARMÃO**, s. m. (Do francez *armon*; introduzido no tempo do Marechal Schomberg; augmentativo de Armo.) Em Tactica militar, apparelho de artilheria, proprio para transportar peças e carretas; rodas e dianteiras baixas com sua lança. — «Quatro barcos grandes, em seus carros e armões.» Mercurio de Junho de 1663. Vid. Armo.

**ARMAR**, v. a. (Do latim *armare*.) Prover de armas, fazer armamento; vestir armas, tomar armas; pôr na offensiva ou na defensiva. Fazer preparativos de guerra, fortificar as praças. — Figuradamente: fortalecer, animar, premunir, acautelar. Habilitar, dispôr, preparar, fazer ruido, levantar ou promover qualquer acção; formar ardís ou armadilhas; enfeitar, ornar, paramentar, revestir. — Em linguagem nautica, equipar, aprestar, bastecer as náos para o corso. Construir consa de pouca dura; pôr as cousas promptas e em estado de servirem. Pôr armadilha, fazer cilada.

Armou d'elle os soberbos matadores.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 11.

Que são as leis o maior bem da terra,  
Armando a branda paz, ornando a guerra.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. X, est. 52.

Armar madeiro leve.....  
Manda o que tem o leme do governo.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 52.

— **Loc.**: Armar cavalleiro, cerimonia antiga, em que o rei ou qualquer cavalleiro, conferia a outrem o grão de cavallaria. — Armar cambapé, lançar outro em terra traiçoeiramente. — Armar enredos, fazer tramoias, mentindo e calumniando, para conseguir odios entre pessoas amigas. — Armar sancadilhos a alguem, empregar meios sinistros para lhe fazer mal. — Armar castellos, phantasiar, formar pensamentos chimericos, devaneios. — Armar contas, na linguagem mercantil antiga, ordenar as partidas. — Armar sobre falso, fundar-se em falsidades. — Armar chapéos, levantar-lhe as abas de ambos os lados, prendendo-as com fitas. — Armar as esporas, encorreal-as, tendo-as abertas por diante, e atando-as com fitas; tambem se lhe chamava: Armar á castellhana. — Armar um leito, atarraxar os parafusos, etc. — Armar a clave, pôr-lhe os signaes, ou sustentidos e bemoes, convenientes ao tom ou modo. — «Capuz de malha csse é o que me arma.» Padre Delicado, Adagios, p. 172. — «Não tardo mais em armar-me, que em quanto a briga se acaba.» Idem, Ibidem, p. 88. — «Ninguem venha com engano, que não faltará quem lhe arme o laço.» Idem, Ibidem, p. 37. — «Quem laço me armou, n'elle cahio.» Idem, Ibidem, p. 116. — «Quem não tiver que fazer, arme navio, ou tome mulher.» Idem, Ibidem, p. 171. — «Veste-

te em guerra, e arma-te em paz.» Idem, Ibidem, p. 91.

—**Armar**, v. n. Pôr eilada, convir, combinar, combinar, ajustar-se, ficar bem, começar a ser, principiar a existir, apresentar-se, servir, ensaiar. — «Fiar sempre da boa fortuna não é seguro, porque sempre arma ao mais confiado.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. v, se. 6.

— Loc.: **Armar ao effeito**, praticar certos actos com mira no louvor e especiação dos outros. — **Sapatos de armar**, os que se calçam com a vestidura de armas brancas, como arnez branco, tonelete, grevas, etc. — **Armar ás esmolas**, empregar meios capciosos para as conseguir. — **Não arma a gaita, que está o fole roto**, dizer popular, que significa: é baldado o trabalho, porque nada consegue. — **Armar abaixo da noz**, não acertar o que se intenta fazer; gorar-se o projecto, por não surtir bem. — **Armar no jogo**, emparelhar, levar uma ou muitas pessoas de fóra do jogo interessadas n'elle. — **Pannos de armar**, tapeçarias, damascos, cortinas. — **Não lhe arma bem**, não condiz com a sua pessoa. — «Bésta de amigo, rija de armar, froxa de tiro.» Padre Delicado, Adagios. p. 166. — **Armar a fazer**, começar, dar principio, trammar. — **Razões que armam**, que se acertam, que são plausíveis.

— **Armar-se**, v. refl. Vestir armas, guarnecer-se de armas; aprestar-se para a guerra, munir-se, fornecer-se de armas; preparar-se, dispôr-se, apparelhar-se, levantar, originar-se, começar, fundar-se, estribar-se:

Onde pode acolher-se um fraco humano,  
Onde será segura a curta vida?  
Que não se arme, e se indigne o Ceo sereno  
Contra um bicho da terra tão pequeno.  
CAM., LUS., cant. I, est. 106.

Oh eabellos de amor rico thesouro,  
De que se arma, guerra, vence e mata.  
ANTONIO FERREIRA, SONETOS, Part. I.

**ARMARIA**, s. f. Arte de formar e decifrar as armas das familias nobres. A armaria consta de quatro partes: 1.º o escudo, ou campo, representando o que se embracava nos torneios, ainda sem emblemas, que só se collocavam ahí depois de algum feito notavel; 2.º o coronel, formado do capacete; 3.º de duas figuras chamadas *tenentes*, quando eram de natureza humana, e *supportes*, quando eram de outra fórma; 4.º de alguma lenda hereditaria, ou certos signaes allusivos ás dignidades pessoases. Havia dezoito especies de armarias: *Armarias de sangue*, e de nome, as que provinham dos avós paternos em linha directa legitima; *armarias de alliança*, aquellas em que haviam muitos quartéis, provenientes dos avós maternos. — *Armarias de successão*, na falta de herdeiros. — *Armarias substituidas*, as de uma familia extincta, que se encarregava outra de usal-as. — *Armarias*

de concessão, as que são concedidas por um soberano. — *Armarias de assumpção*, as que se ajuntam a um quartel, para memoria de um feito honroso. — *Armarias de posse ou dominio*, aquellas em que se faz entrar diversos quartéis, contendo cada um as armas de um paiz ou de um dominio que se possui. — *Armarias cheias*, as que pertencem ao chefe do ramo primogenito. — *Armarias quebradas*, as que usam os filhos segundos. — *Armarias infundadas*, as dos filhos bastardos. — *Armarias de comunidade*, as que pertencem ás mulheres casadas, e que se devem ajuntar do lado esquerdo das do marido, sob a mesma corôa, com os mesmos tenentes ou supportes. — *Armarias beneficieias*, as que eram affectas á posse de um feudo ecclesiastico. — *Armarias de congregação*, as que pertenciam a uma ordem de cavalleria, ou a uma ordem monachal. — *Armarias de corporação*, as que pertenciam a um corpo, como Universidades, Aeademias, etc. — «Item os outros irmãos, e assi todos os outros da linhagem as hão de trazer (as armas) com a differença ordenada no nobre officio da armaria.» Ordenação Manoelina, Liv. II, Tit. 37.

— No sentido usual, casa, armazem, deposito ou arsenal de armas. Quantidade de armas.

Alto fará com sua infantaria  
No meio da cidade o grão Loliola,  
N'lum templo, que do céo tem a armaria.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 39.

**ARMÁRIO**, s. m. (Do latim *armarium*, no portuguez antigo e ainda hoje na linguagem popular *Almario*.) Movei feito ordinariamente de madeira, fechado com duas portas, dividido interiormente por prateleiros ou compartimentos, para guardar louça, pratas, roupas, vasos, livros, ou cousas comestiveis e do serviço da mesa. Vão aberto e vasado na parede a que de ordinario se chama copeira. Cartorio, eópa, louceiro, guarda-roupa, cantoneira. — «E nesta nossa Sé estarão as escripturas, que pertencem ao Cabbido, nos armarios do cartorio della, fechados com duas chaves.» Constituições de Vizeu, Tit. xx, art. 3.

— Loc.: **Armario de ferro**, nome pelo qual se designa o armario secreto onde Luiz XVI tinha guardados os documentos que deram causa á sua morte no tribunal revolucionario.

† **ARMARINTO**, s. m. Em Botanica, planta ephemera, eujas flores rosadas tem um cheiro bastante aromatico.

**ARMAS**, s. f. pl. Em linguagem heraldica, insignias de que usam as familias nobres em seus escudos para se distinguirem umas das outras; uso da idade média, a que se ligava um respeito religioso, e um rigoroso symbolismo, mas que hoje em uma sociedade burgueza não tem valor

nem sentido. — «As armas erão as insignias, que os Reis e os Emperadores davão aos seus para ser conhecida sua nobreza, conformando-se na figura d'ellas com a qualidade dos successos, por onde os merecêrão, com a antiguidade do sangue, donde descendião.» Rodrigues Lobo, Córte na Aldéa, Dial. II, p. 16. — **Armas** são os signaes heraldicos, pintados ou figurados sobre o escudo ou sobre a cota de armas; *armas falsas*, as que não são formadas segundo as regras do brazão; isto é, que apresentam metal sobre metal, côr sobre côr, etc. — *Armas fallantes*, as que exprimem em todo ou em parte o nome da casa que as usa; ex.: as armas de Castella são um castello. — *Armas quebradas*, as que usam os filhos segundos, sendo obrigados a augmentar-lhes alguma peça para distinguil-as das do primogenito. — *Armas carregadas*, aquellas a que foram ajuntadas outras armas. — *Armas substituidas*, as que se tomam com um nome estranho em lugar das proprias.

Na qual vos deu por armas, e deixou  
As que elle para si na cruz tomou.  
CAM., LUS., cant. I, est. 7.

— Loc.: **Brazão de armas**, **escudo de armas**, **timbre de armas**. — **Sêllo de armas**, em Sfragistica, o sêllo feito com o brazão. — **Rei de armas**, o que precedia os arautos e *passamanes*, a quem competia decidir as questões sobre brazões do reino. Vid. **Arauto**. — **Armas de Sam Francisco**, dous braços cruzados; em linguagem ehula, gesto obsceno.

— **SYN.**: **Armas**, **Armaria**: O primeiro vocabulo designa o symbolismo heraldico, estampado no escudo de uma familia, **Armaria**, designa o deposito de armamento, e tambem a arte de decifrar as armas das familias. Porém na linguagem antiga, **armas** e **armeria**, ou **armaria**, designam uma e a mesma cousa, as insignias da nobreza. Deve-se comtudo distinguir, que **armas** se applica quando se falla de certas insignias em particular, ou do brazão de certas familias, e **armaria**, sobre tudo, se considerarmos estes symbolos heraldicos de uma maneira vaga e geral, mais com relação á arte de decifrar, e á historia da sua formação, ou regras partienlares por onde se compõem as armas.

**ARMASELLO**, s. m. ant. Armadilha, rêde de pescar. = Recolhido por Viterbo.

**ARMATÓSTE**, s. m. ant. Em Poliorcetica, certo apparelho com que se armavam as béstas com facilidade. — «As béstas naquelle tempo, como não erão de aço, armavão-se com engenho chamado *armatoste* estribando hum pé no arco.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. 7, cap. 28.

**ARMATURA**, s. f. (Do latim *armatura*, fórma erudita de *Armadura*.) Dá-se em Physica este nome ás placas metalli-

eas que fazem parte dos condensadores, e principalmente da garrafa de Leyde. = Tambem se emprega no mesmo sentido de armadura. — «*Fallo assim, porque assim fallou S. Paulo, chamando ás obras vestido, luz, e armadura de Christão.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, fol. 50, col. 3.

**ARMAZEM**, s. m. (Do arabe *armachzen*, no portuguez antigo *Almazem*.) Casa, ou lugar em que se recolhem armas, munições de guerra, virtualhas, e todo o fornecimento para a guerra de terra ou de mar. — No sentido antigo, arsenal; no sentido moderno, loja de mercearia ou de peso; deposito de mercadorias. — «*A escritura he hum armazem divino.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 788.

— Loc.: *Apanhar* armazem, ajuntar no campo do inimigo as settas, frechas, dardos, tudo o que ficou na retirada. — *Provedor dos armazens*, o que tinha a inspecção dos armazens da marinha real, d'onde saíam as madeiras, massame, virtualhas, boticas, armas, e toda a esquipação naval e bellica. — *Dar a chave do armazem*, acto symbolico, com que em Direito commercial se ultima a venda dos objectos guardados n'elle. — *Capataz de armazem*, o que nos armazens de vinho vigia e dá conta dos trabalhadores. — *Armazem de musica*, loja onde se vendem pianos, instrumentos e partituras.

**ARMAZENADO**, adj. p. Guardado, depositado, recolhido em armazem.

**ARMAZENAGEM**, s. f. Em Commercio, o preço pago pelo aluguer do armazem; tambem designa o deposito das mereadorias na alfandega durante um certo tempo, sem pagarem aluguer, por isso que se consideram não entradas no reino, nem saídas; é o meio empregado pelos governos para substituir o porto-franco.

— Syn.: *Armacenagem, Entrepосто, Porto franco, Emporio*: Ferreira Borges propõe a palavra *armazenagem*, para supprir a falta que temos da palavra *entrepôt*, que o uso commercial tem adoptado. — *Entrepосто* ou *entrepósito*, significa o lugar aonde se põe em deposito fazendas que se querem levar mais longe; em linguagem aduaneira os *entropósitos* são considerados debaixo de dous aspectos differentes, umas vezes como armazens prohibidos em uma certa extensão, outras vezes como depositos em que as mercadorias têm o privilegio de estarem um tempo determinado sem pagar direito algum. — *Emporio*, significa grande mercado, mercado de grande concurso. — *Porto franco*, tem accepção de porto de livre entrada sem excepção de generos, nem pagamento de direitos. — Por *systema de armazenagem*, que substitue eabalmente esta synonymia, se entendem os regulamentos feitos para guardar em armazens publicos os artigos importados pelo commercio, debaixo de um aluguer

rasoavel sem pagamento algum de direitos de importação, salvo sendo d'alii tirados para consumo.

**ARMAZENAR**, v. a. (De armazem, com a terminação verbal «ar».) Guardar, recolher, depositar em armazem; extensivamente, archivar, amontoar, ter em reserva, encelleirar.

**ARMEIRO**, s. m. Mestre que fabrica e vende armas defensivas. — «*Se os sobre-ditos tiverem algumas armas em casa de alguns pregoeiros ou armeiros.*» Ordenação Manoelina, Liv. III, Tit. 71.

— Em Historia portugueza, *Armeiro-mór*, official da casa real, que tinha a seu cargo a armaria, e os dependentes d'ella, bem como todos os officiaes que em todo o reino e conquistas tinham obrigação de fazer armas, guarnecel-as e limp-las.

**ARMELENA**, s. f. (Do francez *armeline*.) Pelle finissima e muito branca, que vem da Lapônia, e que pertence a hermina, especie de marta zebelina.

**ARMELENO**, adj. Vid. *Armellino*.

**ARMELETA**, s. f. (Do latim *armilla*, circulo de ferro, collar, bracelete.) Anel de ferro, ou de outro metal, que se prega nas portas, por onde se faz passar a lingueta do ferrolho, para as segurar e embaraçar que se abram.

— Em linguagem nautica, argola pequena, em que se enfiam cadeados, para fechar paioes, agasalhados, etc. Manilha de braços. — «*Carrou o postigo que estava aberto, mettendo dous ou trez dedos de ferro pelas armellas.*» Castanheda, Historia da India, Liv. III, cap. 101.

**ARMELETA**, s. m. Diminutivo de *Armelella*. = Recolhido por Moraes.

**ARMELETO**, adj. De arminho, ou de pelle de arnelina. — «*As pelles de martas e arminhos, de que os Chiis se forrão, não devem nada ás mais finas zebellinas, e armellinas, que vem ás feiras de toda a Gocia e Serifinia.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. X, cap. 18.

**ARMENICO**, adj. Que se refere a Armenia ou aos seus habitantes. Em Pharmacia, *bolo armenico*. — «*Unguento de bolo armenico.*» Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia, cap. unic., fol. 2.

— Em Chimica, *sal armenico*, feito de eobre.

**ARMENIO**, adj. O mesmo que *Armenico*; natural da Armenia. = Tambem se emprega como substantivo. — «*De cuja gloriosa morte testificavão os Armenios e Persas d'aquellas partes.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. I, p. 46.

— Em Philologia, *armenio* é uma lingua primitiva, e sem mistura de outras linguas; constava a principio de seis dialectos: o *ararathiano*, o *gordiano*, o *ag-hovaniano*, o *kukariano*. O dialecto da pequena Armenia, e o *persameniano*. O *ararathiano*, foi sempre o mais elegante d'estes dialectos; tem tres modos de ser

fallado: o *sublime*, só conhecido dos sabios, o *médio*, conhecido pelas pessoas que tiveram uma boa educação; o *simples*, ou o menos intelligivel, para o povo. O systema grammatical do armenio, é mais proximo das linguas indo-europêas, do que das linguas semiticas.

— Em Pharmacia, chama-se *bolo armenio* a uma substancia emplastica. — «*Bolo armenio oriental, e terra sigillada, de cada huma hum escropulo.*» Cabreira, Tratado Unico das Terças Perniciosas, cap. 2.

— Em Mineralogia, *pedra armenia*, pedra opaca, com manchas verdes, azues e escuras, polida e semeada de pequenos signaes dourados, como a pedra de lapis-lazuli, de que esta differe, porque se desfaz facilmente; porém tem as mesmas propriedades e se encontra nos mesmos logares.

† **ARMENISTA**, s. m. Em Philologia, o que é versado no conhecimento da lingua armenia. Ainda hoje existe em Veneza uma congregação de monges, que cultivam a lingua armenia.

† **ARMENITA**, s. f. Em Mineralogia, o mesmo que *Pedra armenia*, parecido com o lapis-lazuli.

**ARMENTAL**, adj. 2 gen. (Do latim *armentalis*.) Que diz respeito ao armento ou rebanho. — «*Egua armental.*» Franco Barreto, traducção da Eneida, Liv. XI, est. 137. = Recolhido por Moraes.

† **ARMENTARIAS**, s. f. pl. Em Entomologia, secção da familia dos muscides, comprehendendo as especies que atormentam em excesso os quadrupedes, como os tabões, moscardos, etc.

† **ARMENTIM**, s. m. Diminutivo de *Armento*. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

† **ARMENTINA**, s. f. O mesmo que *Armenita*.

**ARMENTINHO**, s. m. ant. Diminutivo de *Armento*, porém no direito foraleiro tinha um sentido especial: o *armentinho* constava de 4 cabeças de gado; ou de 4 bestas; ou de 40 ovelhas, ou de 40 carneiros, ou de 40 colmeas; por qualquer d'estes *armentinhos* se pagava o fôro annual de 3 libras ou 180 reis. = Recolhido por Viterbo no Diccionario Portatil. = Tambem se chamava *Armentios*.

**ARMENTIO**, s. m. O mesmo que *Armento*. Em sentido especial, segundo Viterbo, o mesmo que *Armentinho*.

Hum tyranno cruel, hum avarento,  
Que só vive de força, só de engano,  
Contando *armentios* cento a cento.

BERNARDES, LIMA, ecl. VI.

**ARMENTO**, s. m. (Do latim *armentum*, no abl.) Rebanho de gado grosso ou vacum; tambem se applica ao gado caval-lar. = Usado unicamente na linguagem poetica. Manada, gado, boiada, multidão de rézes.

En esta penha o seu *armento* enorme  
Lhe faz guarda, velando em quanto dorme.  
CASTRIOTO LUSITANO, cant. II, est. 80.

**ARMENTOSO**, *adj.* Que possui numerosos rebanhos. = Usado unicamente na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

**ARMÊO**, *s. m.* Manujo, copo, manêlo; o mólho de lã, de estôpa ou de linho com que se arma uma roca. A porção de fiadura para uma roca. — «*O véo ou armeo de lã se ensopa todo na chuva, que lhe cahe, absorvendo o humor, que podc.*» Frei João de Ceita, *Quadragenas*, Part. I, fol. 51, col. 1.

— Loc.: «*Ou he lobo, ou rã, ou feixe de lenha, ou armeo de lã.*» Gil Vicente, *Obras*, Liv. III, fol. 179.

**ARMERÍA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Armaria*.

— Em Botânica, genero da familia das *plumbaginaceas*, tendo por typo a *armeria vulgar*.

† **ARMERIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, familia de plantas, tendo por typo o genero *armeria*.

**ARMEZIM**, *s. m.* (Do francez *armoisín*.) Tafeté ligeiro, estôfo de sêda que vem de Bengala, das Indias Orientaes; tambem se fabrica em Leão, Avinhão, Florença e em outros sitios da Italia. = Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

**ARMICÉPS**, *s. m.* (Do latim *arma*, e *caput*, cabeça.) Em Ichthyologia, genero da familia dos percoides, peixe cuja cabeça é defendida por escamas pedregosas.

† **ARMIDA**, *s. f.* (Da heroina inventada por Tasso na *Jerusalem Libertada*.) Figuradamente, encantadora; typo de bella, que tem a arte de seduzir.

**ARMIDÓCTO**, *s. m.* O que é experimentado em armas.

**ARMIDOUTO**, *s. m.* O mesmo que *Armidocto*.

**ARMÍFERO**, *adj.* Que traz armas. O mesmo que *Armigero*.

† **ARMÍGENA**, *adj. 2 gen.* Que tem as faces armadas. Em Ichthyologia, emprega-se como substantivo masculino para designar certa especie de peixes.

**ARMIGERO**, *adj.* Que traz armas; em linguagem poetica, epitheto dado a Marte e a Pallas.

Ao qual do mesmo Ida a ave altaneira  
*Armigera* de Jupiter, baixando,  
Arrebatou nas unhas.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. V, est. 64.

**ARMÍGERO**, *s. m.* Pagem de armas; em linguagem poetica, soldado.

Os primeiros *armigeros* regia,  
Quem para reger era os mui possantes  
Orientaes exercitos, etc.

CAM., LUS., cant. IV, ost. 23.

**ARMILHA**, *s. f. ant.* Em Arte militar, certa vestidura curta, cerrada e justa ao corpo, a qual só tinha meias mangas, que não chegavam ao cotovêlo, e se vestia

antigamente por debaixo das armas. — «*Armando-se algumas dellas com armilhas, e cossoletes com lanças e alabardas nas mãos.*» Diogo de Couto, *Decada V*, Liv. 5, cap. 3. = Tambem se emprega no sentido de *Armadilha*, nos *Coutos de Trancoso*. Vid. *Almilha*.

**ARMILHEIRO**, *s. m.* Em Carpintaria, especie de formão pequeno. = Recolhido por Bluteau.

**ARMILLA**, *s. f.* (Do latim *armilla*.) Manilha, bracelete. — «*E foi premiado (L. Cicio Dental) com XVIII. lanças puras, LXXXIII. collaares, e CLXX. armilhas, e XIV. e corôas civicas.*» Amador Arraes, *Dialogo VII*, cap. 1.

— Em Architectura, *armillas* são as pequenas molduras que rodêam em forma de anneis o capitel dorico; estas molduras quadradas se chamam filetes ou listôes, quando em logar de circumdar a columna, se estendem em linha recta.

— Em Astronomia, *armilla* era um instrumento que consistia em dous circulos de cobre fixados no plano do equador e do meridiano, aos quaes se ajuntava um terceiro circulo movel. O diametro das *armillas* era pouco mais ou menos de tres metros. — «*Era um instrumento quasi como o das armillas, que no Almagesto se ensina a fazer: he feito de muitas armillas circulares, e quasi todas tem movimento.*» Pedro Nunes, *Geographia de Ptolomeu*, Annot.

**ARMILLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *armillaris*.) Em Astronomia, nome dado a uma esphera, imaginada para tornar sensivel aos olhos o arranjo e movimento dos corpos celestes, e principalmente d'aquelles que fazem parte do nosso systema planetario, por meio de dous circulos fixos, um horizontal, outro perpendicular, que figuram o horizonte e o meridiano, e de outros circulos moveis que representam o equador, os tropicos, os circulos polares, a ecliptica e os dous coluros. — *Esphera armillar do Ptolomeu; de Copernico; de Tycho Brahe*, espheras que representam os diversos systemas do mundo, segundo o estado da sciencia no tempo em que viveram aquelles astrônomos celebres.

— Em Botânica, dá-se o nome de *armillares*, ás plantas cujos ramos são cercados de folhas verticelladas, que se assemelham a anneis, e cujas flores são dispostas em grinalda.

† **ARMILLÁRIAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, terceira tribu dos *agaricos*, de flores brancas, tendo por typo o *agárico mellico*.

**ARMILUSTRO**, *s. m.* (Do latim *arma*, e *lustrum*, purifico.) Em Antiquidades romanas, nome de uma festa que os romanos celebravam todos os annos no campo de Marte, a 19 de outubro, na qual depois de uma revista ou alardo das tropas se offerencia um sacrificio expiatorio,

ao som de instrumentos militares, pela prosperidade das armas romanas.

**ARMIM**, *s. m.* O mesmo que *Armino*.

**ARMINADO**, *adj.* Malhado com signaes de cabello branco ou preto; signal por onde se conhece a bondade dos cavallos. — «*E se são arminados de arminos brancos na pelle junto a elles (cascos), sendo pretos, he bom sinal.*» Galvão de Andrade, *Arte da Cavalleria de Gineta*, Trat. I, cap. 20.

**ARMINHADO**, *adj.* Branco como arminho; ornado de pelles de arminho.

— Em Heraldica, *escudo arminhado*, aquelle cujo campo é de prata, semeado de pequenas manchas pretas, semelhantes ás caudas dos arminhos, e em fórma de triangulo. — «*Tymbre, meio leopardo de ouro arminhado.*» Sampaio Villas-Boas, *Nobiliarchia*, p. 333.

**ARMINHO**, *s. m.* Em Historia natural, nome vulgar da *mustella caudæ apice atro*, do genero das doninhas, cuja pelle é branca e bastante usada.

— Em linguagem usual, designa propriamente as pelles d'este animal, que servem para forrar a roupa; figuradamente: alvura, doçura no tacto, riqueza de roupagens.

E no campo do fino escudo leva  
A figura gentil do hum puro *arminho*.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. VIII.

Quirão de *arminhos* branco, que pendia.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. V, est. 61.

† **ARMINIANISMO**, *s. m.* Em Historia religiosa, doutrina dos calvinistas hollandezes sobre a predestinação, sobre a justificação, sobre a graça, livre arbitrio, e perseverança.

**ARMINIANO**, *adj. e s. m.* O que segue o arminianismo.

**ARMÍNO**, *s. m.* Em Hippiatrica, signal ou mancha de cabello branco ou preto que nasce junto aos cascoss do cavallo, considerado como bom signal. — «*E se são brancos e tem arminos pretos, etc.*» Galvão de Andrade, *Arte de Cavalleria*, Trat. I, cap. 20.

— Em Historia natural, mollusco do genero visinho dos *diphyllides*.

**ARMIO**, *s. m.* O mesmo que *Armeo*. = Recolhido por Bluteau, no *Vocab.*

† **ARMÍPEDE**, *adj. 2 gen.* Em Historia natural, o animal que tem as patas armadas de espinhas.

**ARMIPOTENTE**, *adj. 2 gen.* Que é poderoso em armas. = Usado em linguagem poetica.

Contra o fero Idaleão livre preside  
Antão do Bettencourt e *armipotente*.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. IX.

† **ARMÍSGARA**, *s. f. ant.* (Do latim *armis*, espadua, e de *scaram facere*, transportar de um logar para outro; etymologia de Du Cange.) Em Direito symbolico

antigo, pena infamante que obrigava o culpado a vir em camisa, descalço e descarapuçado, com uma albarda às costas, andando sobre pés e mãos, pôr-se á disposição de seu senhor. O papa Innocencio impoz esta pena ao assassino de um diacono.

**ARMISINO**, *s. m.* (Do francez *armoisin*.) Vid. a fórma mais portugueza Armezim. = Tambem se escreve Ermizim.

**ARMISONO**, *adj.* (Do latim *armisonus*.) Em linguagem poetica, que faz estrondo com armas.

Quando ao som *armisono* de Marte  
Os dous contrarios campos se ajuntarão.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VII.

**ARMISTA**, *s. m.* O que é perito em Heraldica, ou na sciencia de compôr e interpretar os brazões. — «*Supposto que pela muita communicacão que os Portuguezes tiverão sempre com os Francezes, não se guardão n'este Reino tanto estas regras, de que sabem os armistas.*» Alvaro Ferreira de Vera, Origem da Nobreza Politica, cap. 5.

**ARMISTÍCIO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *armistitium*; de arma, e sistere, repousar; palavra introduzida no seculo XVIII, por Bluteau.) Treguas curtas, suspensão dos actos de hostilidade entre dous exercitos, segundo as convenções dos generaes que fazem a guerra; o repouso é interrompido quando uma das partes intima a outra para recommencarem as hostilidades.

**ARMO**, *s. m.* (Do francez *armon*.) Apparelho de transpostar a artilheria; n'este sentido introduzido pelas tropas francezas do Marechal Schomberg.

— Na linguagem popular, carro. — «*Quem tem gado não deseja mau armó.*» Padre Delicado, Adagios, fol. 14. Vid. Armio, Armeo e Armão.

**ARMODÁTILA**, *s. m.* O mesmo que Hermodatila. — «*Tambem se purga tomando duas partes de armodatila, e huma de turbit.*» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça de Altanería, Part. IV, cap. 11.

**ARMOLAS**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar do *atriplex hortensis*, de Linneo. — «*Armolas... fria no primeiro, e humida no segundo grão.*» Grisley, Desengano da Medicina, cant II, n.º 5.

**ARMOLES**, *s. f.* O mesmo que Armolas. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

† **ARMOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *armos*, juntura, e *manteia*, adivinhação.) Especie de adivinhação, que se praticava, examinando as espadas da victima.

**ARMONIA**, *s. f.* (Do latim *harmonia*; deve-se preferir a orthographia etymologica.) Modulação, consonancia, proporção, conveniencia. — «*Não o considero pequeno (trabalho) para meter em harmonia a dissonancia das politicas humanas.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Cartas,

cent. I, cart. 37. Vid. Harmonia e seus derivados.

**ARMONIACADO**, *adj.* O mesmo que Ammoniacado. = Usado pelos medicos antigos Cruz, e Ferreira. = Tambem escreveram Armoniacó.

**ARMONIACO**, *adj.* (De harmonia.) Harmonico; que tem consonancia. — «*Porque aos olhos e aos ouvidos, todas aquellas cousas que guardam ponto e regra armoniaca, etc.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Tratado Cabalístico, § 20, n.º 2.

**ARMONIACO**, *adj.* Corrupção de Ammoniacó; a mudança do «n» em «r» só pôde provir da grande tendencia que o «m» tem em mudar-se em «n» e consequentemente em «l» e «r». = Usado na linguagem medica antiga por Cabreira, e Cruz. = Tambem se empregava como substantivo.

**ARMÓNICO**, *adj.* (Do latim *harmonicus*.) Pertencente á harmonia; ajustado, proporcional, harmonioso. Vid. Harmonico.

**ARMONIOSO**, *adj.* O mesmo que Harmonioso, mais usual. — «*He a poesia hum compendio de sciencias, donde a rhetorico e a consonancia, unidas ás clausulas do Logico e armonioso, etc.*» Academia dos Singulares, Tom. I, p. 19.

**ARMÕES**, *s. m. pl.* Vid. Armão.

**ARMORACIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das crucíferas, tendo por typo a *armoracia rustica*, usada na Inglaterra, Allemanha e França como condimento que substitue a mostarda.

**ARMORIAL**, *s. 2 gen.* Livro contendo as armarias da nobreza de um reino, de uma provincia. O mais antigo armorial conhecido, e o que encerra as armarias de todos os barões e cavalleiros que partiram para a primeira cruzada no seculo XI, existe na Bibliotheca de Paris.

† **ARMORICANO**, *adj.* O que é natural ou pertence á Armorica ou propriamente da Bretanha e Normandia. Ás tradições armoricanas, pertence a maior parte dos contos de fadas dos povos da Europa.

† **ARMOSELLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das corymbíferas, que encerra lindos arbustos sempre verdes, originarios de Africa.

† **ARMUS**, *s. m.* (Do grego *armos*, juntura.) Em Ornithologia, parte lateral do corpo dos passaros, da qual o baixo é contiguo ao peito, tocando por detraz aos hypocondrios.

**ARNÁBO**, *s. m.* Em Botanica, arvore da India. = Recolhido por Moraes.

**ARNÁDO**, *s. m.* (Corrupção de Areñado ou Areiado.) O mesmo que Aneiro, areal, terra a monte, praia cheia de areia.

Pois que não posso resar,  
Por me ver tão equipado,  
Por aqui por este arnado  
Quero hum pouco passear,  
Por espassar meu cuidado.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 228.

**ARNAGLOSSA**, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que Tanchagem. — «*Exemplo temos em Galeno, que nos antrazes manda applicar o emprasto da arnaglossa (que é a tanchagem) sendo repercussiva.*» Duarte Madeira, Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo, etc., Part. I, cap. 13, n.º 2.

**ARNALDIA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *arnaldia*.) Em Pathologia, nome de uma doença citada nos chronistas inglezes da idade média, que era muito grave e os symptomas eram a quêda dos cabellos.

† **ARNALDISMO**, *s. m.* Em Historia religiosa, doutrina de Arnaldo de Brescia contra a posse dos bens temporaes da Igreja; esta doutrina antecedeu a Reforma, e em Portugal prégou-a Gil Vicente.

† **ARNALDISTA**, *s. 2 gen.* Um dos ramos do partido politico dos Albigeuses até hoje representados injustamente como hereges.

**ARNALDO**, *s. ant.* O mesmo que Arneiro.

† **ARNÊBIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *lithosperme*.

**ARNEÇADO**, *adj.* Vestido de arnez; o mesmo que Arnezado. — «*E os que forem arneçados ou besteiros de garrucha, venham com suas armas e vestidos.*» Provas da Historia Geneologica, Tom. III, p. 386, ann. 1456.

**ARNEIRA**, *s. f.* Certa madeira do Brasil. — «*... nas madeiras fortes, ao menos no Brazil, como se vê no pão ferro, pão de arco, sicopira, jacarandá, arneira, etc.*» Moraes, Dicionario.

**ARNEIRO**, *s. m.* (De arena, com o suffixo «eiro».) Terra alagada e areenta, pouco propria para sementeiras. Arnado. = Tambem se empregava no seculo XVII, em um sentido muito diverso. — Crivo.

Nom som cego, e vi já arneiro  
Isto que agora he barroca.

DOM FRANCISCO MANOEL DE MELLO, ÇAMFONHA DE EUTERPE, fol. 3.

Nom te digo,  
Que para ti sou arneiro.

SIMÃO MACHADO, CERCO DE DIU, act. I.

— Loc.: «*Quem semeia em arneiros, semeia moios, e colhe quarteiros.*» Padre Delicado, Adagios, p. 14.

**ARNÉLLA**, *s. f.* Nome vulgar, dado no seculo XVI á esquirola do dente, que fica na gengiva depois d'aquelle se arrancar ou apodrecer.

Sabe-me quentura perante as arnellas.  
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 74.

† **ARNEUTERIA**, *s. f.* (Do grego *aneuteria*, exercicio dos mergulhadores.) Arto da natação; a pratica de dar mergulhos.

**ARNEZ**, *s. m.* (Do latim *arnese*, no francez *harnois*.) Arma defensiva do peito; coura, peito de aço, gibão de ilhós, couraça. — Figuradamente: toda e qualquer defeza.

—Loc.: Arnez de prova, o que é da melhor tempera, que resiste a qualquer experiencia. — *Blazonar de arnez*, dizer fanfarrices, contar valentias que não foram feitas. — *Fallar de arnez*, blazonar, gabar-se.

**ARNEZADO**, *s. m. ant.* Acontiado em armas; o que tinha obrigação de apresentar-se ao appellido, vestido de arnez. — «... os que forem arnezados, etc.» Ordenação Affonsina, Liv. 1, p. 568.

**ARNICA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das compostas, particulares ao hemispherio boreal.

— Em Medicina, preconizada como estimulante e eminentemente febrifuga e ás vezes como panacêa para todos os accidentes de quédas.

† **ARNICINA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado á resina amarella escura, tendo o cheiro da arnica, e extraída da *arnica montana*.

† **ARNÍDIO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, da Nova Hollanda.

**ARNODO**, *s. m.* (Do grego *ars*, arnos, cordeiro.) Nome que os gregos davam aos que andavam recitando versos de Homero com um ramo de louro na mão, aos quaes se pagava com um cordeiro. Vid. Rhapsodo.

† **ARNOGLÓSSA**, *s. f.* (Do grego *ars*, arnos, cordeiro, e *glossa*, lingua.) Em Botanica, seccão do genero plantago.

† **ARNOLDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero dimorphóteco, que é caracterizado pelos seus fructos trigonos.

† **ARNOPOGON**, *s. m.* (Do grego *ars*, arnos, cordeiro, e *pôgôn*, barba.) Em Botanica, synonymo de Orosperme.

† **ARNOSEIRA**, *s. f.* (Do grego *ars*, arnos, cordeiro, e *seris*, chicorea.) Em Botanica, genero da familia das compostas, herba annual, que cresce á sombra das cearas.

† **ARNOSÊRIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de flores compostas.

† **ARNOSO**, *adj. ant.* O mesmo que Arnaldo, ou Arneiro. = Recolhido por Viterbo.

† **ARNÓTTIA**, *s. f.* Em Botanica, subfamilia das orchideas, bastante visinha do gymnadena.

**ARO**, *s. m.* (De arco). Circulo pequeno; circumferencia, termo de alguma cidade ou villa. Peça de madeira, ferro ou outra qualquer materia em figura circular, assim como aro de peneira, aro de luneta. — Argola ou annel grande de ferro, com seu espigão moveido por onde se fazem passar as holas movidas pela palheta no jogo da emboca, ou da argola. Uma das cintas de ferro da roda dos coches. — «Bem cego é, quem muito vê por aro de peneira.» Padre Delicado, Adagios, fol. 119.

— Em linguagem nautica, aro é uma argola circular de metal, chata, fixa a

uma chapa, que emenda nos laezes das vergas, topo do páo da bujarrona, e talvez nos calcezes dos mastareos, para, á maneira de pegas, laborarem por elle os páos de cutellos, páo da giba, varas de combate, etc.

† **AROCÁT**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos da familia dos lizeanos, da Europa meridional.

† **AROCERO**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos scutelarianos pentatomites, tendo por typo o arocero *alaranjado*.

† **Á RÓDA**, *loc. adv.* Em volta, em redor, ao redor, derredor.

† **A RODO**, *loc. adv.* A montes, a darlhe com o pé; em abundância, em excesso.

**AROEIRA**, *s. f.* O mesmo que Lentisco. Em linguagem braslica, arbusto de folhas aromaticas, que dá umas camarinhas vermelhas. Arvore de madeira para construcções.

De medronho, de esteva, de aroeira, farei curtos espetos aguçados.

FR. AGOSTINHO DA CRUZ, POESIAS, ecl. X.

† **A ROGO**, *loc. adv.* A pedido; usado privativamente na linguagem judicial, para designar as assignaturas feitas a pedido de quem não sabe lêr nem escrever.

**AROIDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas monocotyledoneas, tendo por typo o *arum*; tem os estames hypogynicos, e a raiz ordinariamente tuberosa; as folhas são radicaes, ou alternas sobre o caule; as flôres são em spadice, ordinariamente cercadas de um spatho, unisexuadas, monoicas, sem involucros floraes, ou hermaphroditas, e cercadas de um calyx de quatro, cinco ou seis divisões; o ovario é geralmente unilocular.

**AROÍDO**, *s. m. ant.* O mesmo que Arroido. = Usado pela Infanta Dona Catharina.

† **A ROJO**, *loc. adv.* A rasto, de rasto, a rôdo. Vid. Arrojo.

† **A ROJÕES**, *loc. adv.* O mesmo que A rojo. De rastos. Na linguagem do seculo xvi encontra-se sempre Arrojões.

**AROMA**, *s. m.* (Do grego *aroma*, perfume.) Em Chimica, o principio odorifico de um grande numero de vegetaes; emanação subtil, penetrante, invisivel, que se escapa de todos os corpos odorantes, e que se chega a comunicar por certo tempo aos corpos estranhos; reside de ordinario em um corpo inteiramente volatil, (essencia), mas ás vezes resulta (como no tabaco e nas amendoas amargas) de seus principios inodoros, que se desdobram em compostos odorantes. — Na linguagem usual, fragrancia, perfume, cheiro, odor, effluvio, essencia.

O acantho e amaracho, que extinto de seus aromas o vapor derrama.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 78.

**AROMADO**, *adj. p.* Perfumado, aromatizado.

† **AROMADENDRON**, *s. m.* (De aroma, e *dendron*, arvore.) Em Botanica, genero da familia das magnoliaceas, arvore muito alta e uma das mais bellas que existem; cresce nas grandes florestas de Java.

**AROMANCIA**, *s. m.* A arte de adivinhar pelos signaes que se observam no ar. Vid. Aëromancia.

† **AROMARIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas, da familia das labieias.

**AROMAR**, *v. a.* (De aroma, com a terminação verbal «ar».) Perfumar, derramar aromas, aromatizar. = Usado na linguagem poetica, por Filinto, Obras, Tom. VII, p. 307. = Recolhido na sexta edição do Dictionario de Moraes.

**AROMATA**, *s. m.* (Do grego *aroma*, cheiro suave; no italiano *aromato*.) O mesmo que Aroma, usado de preferencia no plural. Substancia naturalmente impregnada de um oleo essencial odorante; tambem se dá este nome ás substancias odoriferas, tiradas especialmente dos vegetaes, como a canella, a pimenta, o gengibre, empregadas nos tempêros, e nos perfumes. — «Assi deu a India suas drogas, a Arabia seus aromatas.» Barreiros, *Chorographia, Dedicat.*

— **SYN.:** Aromata, Aroma, Perfume: O primeiro vocabulo emprega-se mais no sentido de especiaria. Aroma é o termo generico que designa a emanação subtil que se exhala dos vegetaes. — Perfume é o mesmo que aroma, porém differe em poder ser extrahido de substancias animaes.

**AROMÁTICO**, *adj.* (Do latim *aromaticus*.) Que é da natureza dos aromas; que emana aromas; cheiroso, fragante, perfumado, odorante. — As substancias aromaticas são quasi todas tiradas do reino vegetal, e devem o seu cheiro suave aos oleos essenciaes, e ás vezes aos acidos benzoico e cinnamico.

Queimão no mais secreto ardentis brazas Aromaticas massas e cheirosas.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 62.

— Em Pharmacia, *aromatico rosado*, composição antiga cuja principal dóse era de rosas; especie de conserva. — «É bom tomar pela manhã de aromatico rosado.» Antonio da Cruz, *Recopilação da Cirurgia*, Liv. II, cap. 14.

— Em Botanica, *calamo aromatico*, o mesmo que Acoro. — «O que lá em Portugal se usa em botica por Calamo aromatico, e que na India he mezinha mais usada, assi nos homens como nas mulheres, chama-se em Guzarate vaz, e o de Canim o chama bache, e em Malabar vazabu, e em Malaio daringó, e em Persio heger, e em Cumcam, que he a fralda do mar, vaicam, e em Arabio cassab, e al-

dirira.» Garcia d'Orta, *Colloquios Simples e Drogas*, coll. xi, fol. 35, v.

**AROMATITE**, *s. m.* Em Mineralogia, pedra preciosa, que se encontra no Egypto e na Arabia; é formada de uma substancia betuminosa, que tem a côr e o cheiro da myrrha, d'onde lhe vem o seu nome antigo de *Myrrhinite*. = Tambem se dava este nome a uma bebida licorosa, que, segundo Plinio, se fazia lançando em vinho doce pastilhas de myrrha, de nardo, de assucar e de asphalto.

**AROMATISAÇÃO**, *s. f.* Em Pharmacia, o acto de comunicar aroma a qualquer substancia. = Recolhido por Moraes.

**AROMATISADO**, *adj. p.* Perfumado, aromado, tornado odorante. = Usado por Morato, na Luz da Medicina.

**AROMATISANTE**, *adj. 2 gen.* Que perfuma ou aromatiza.

**AROMATISAR**, *v. a.* (De aroma, com a terminação verbal «ar»; na linguagem poetica, Aromar.) Misturar aromas com uma substancia qualquer, para dar a esta um certo perfume.

— Em Medicina, aromatizar é ajuntar a uma tisana, a uma bebida, uma substancia aromatica, para não fazer sentir tanto o sabôr, e tornal-a mais agradável. Aromatiza-se de ordinario com agua de flôr de laranja.

O claro humor de Pyrenne,  
Em dipluvios fragrantes candidise,  
Borde, esmalte, retoque, *aromatise*.  
D. FRANCISCO MAÑOEL, MUSAS, p. 243.

— Aromatizar, *v. n.* Emanar aromas; derramar perfumes de si, rescender. = Recolhido por Moraes.

† **AROMATÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *arôma*, e *phoros*, que leva.) Em Antiquidades gregas, o escravo que levava os aromas.

† **AROMATÓPOLO**, *s. m.* (Do grego *arôma*, e *pôlos*, vender.) Em Antiquidades gregas, o vendedor de aromas.

† **AROMIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por especie principal o capricornio de cheiro de rosa.

† **ARONGANA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero haronga, da familia das hypericaceas.

† **ARÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das pomaceas, pequena arvore ou arbusto de ornato, peculiar da America septentrional.

† **ARÓNICO**, *s. m.* Em Botanica, genero intermediario entre a *arnica*, e a *doronica*.

† **ARÓTE**, *s. m.* (Do grego *arotes*, trabalhador.) Em Entomologia, divisão do genero banchs, tendo por especie o mais commum, o arote *bordado de branco*.

**ARPA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *harpa*; a melhor orthographia é com «h».) Instrumento musico de cordas, de figura triangular, formado de umas taboas del-

gadas e unidas, que deixam um vão por dentro, o qual se cobre com uma taboa cheia de botõesinhos, onde se seguram as cordas, que vão rematar na cabeça, e a que se põem umas escarvelhas de ferro, que movidas com o temperador servem para afinar o mesmo instrumento. — Figuradamente, harmonia, e tambem se emprega como symbolo da alma do poeta.

Com sabia mão a Ninfa huma *arpa* toca.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SUP., cant. VI.

E por n'esta sua *arpa* consonancia  
Fazer por nosso amor Christo ferido, etc.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II.

† **ARPÁCTO**, *s. m.* (Do grego *arpaktes*, arrebatador.) Em Entomologia, genero da familia dos crabronianos, analogo ao genero goryte.

**ARPADO**, *adj. p.* Ferido com arpão ou arpéo; trancado com arpéo. — «Bordos arpados.» Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 411. Vid. Arpoado.

**ARPÃO**, *s. m.* (Do francez *harpon*.) Fisca, arpéo, instrumento de arremesso que se atira aos grandes peixes; consta de tres fiskas, sendo a do meio a mais comprida para ferir, e as lateraes para segurar. — Figuradamente, virote, frecha. — «Ajuntou dous bateis para andar com fiskas e arpões, a elles (baleotes).» João de Barros, Decada I, Liv. 4, cap. 3. — Tambem se dava este nome ás tenazes, ou ganchos de ferro atados em muitas braças de cordel.

**ARPAP**, *v. a.* (De arpão, com a terminação verbal «ar».) Trancar com fisga, ferrar com o arpão; enganchar, abalroar por meio de arpéos, abordar. Vid. Arpoar.

— Arpar, *v. n.* Levantar ferro, surgir. = Recolhido por Bento Pereira. — «Arpar, levantando ancora.» — Em sentido antigo, arranhar, rasgar com as unhas.

**ARPEJAR**, *v. n.* (De arpa, com a terminação verbal «ar».) Dedilhar na harpa; ferir rapida e successivamente todos os sons de um accorde. Imitar em qualquer instrumento musico o som de uma harpa; arpejar no piano; arpejar na rebeca; arpejar com os dedos; arpejar com o arco.

**ARPÊJO**, *s. m.* (Do italiano *arpeggio*.) Em Musica, maneira de ferir successiva e rapidamente todos os sons de um accorde, em lugar de os ferir separadamente. Foi do systema de tocar harpa, que se tirou para todos os instrumentos o arpejo.

**ARPENTE**, *s. m. ant.* (Do francez *arpen*; no latim *arvipendium*.) Medida agraria, que tinha duzentos pés de comprimento e duzentos e vinte de largo. O mesmo que Geira, Hastim, ou Estim. = Recolhido por Viterbo, no *Elucidario*, e *Dictionario Portatil*.

**ARPEO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Arpão.) Gancho de ferro, fixo a um

cabo ou corrente, empregado na abordagem, quando nos combates navaes se atracam os navios.

Depois lançando *arpeo* ousadamente  
Na capitania imiga, dentro d'ella  
Saltando, a fará só com lança e espada  
De quatro centos mouros despejada.  
CAM., LUS., cant. X, est. 28.

† **ARPÉPHORO**, *s. m.* (Do grego *arpe*, fouce, e *phoros*, portador.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, correspondendo ao genero oxygnate.

**ARPIA**, *s. f.* (Do latim *harpyia*; a melhor orthographia é a etymologica.) Em Mythologia, monstro com rosto de mulher, e o restante do corpo de ave de rapina: figuradamente e na linguagem usual: mulher feia e má, megera, furia, pessoa interesseira, que rouba ou é dissoluta no seu procedimento; prostituta, manceba. — «Até que envergonhado o companheiro, e confusa a infernal arpia, se foi embora sem offensa divina.» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. III, p. 163.

† **ARPINÁTE**, *s. m.* (Do latim *Arpinos*.) O natural do Arpino. — «O Papa Pio II, nas guerras da Italia, do seu tempo, mandou expressamente que se perdoasse a vida, honra, e fazenda dos Arpinates por respeito do mesmo Marco Tullio.» Estação, *Antiquidades*, cap. XIII, n.º 3.

† **ARPÍSTA**, *s. 2 gen.* O tocador de harpa. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Vid. Harpista.

† **ARPÍTE**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de Laserpita.

**ARPOAÇÃO**, *s. f.* O acto de lançar o arpéo ou de fisgar.

**ARPOADO**, *adj. p.* Trancado, fisgado, aferrado com arpão.

**ARPOADOR**, *s. m.* O que lança o arpão. Na pesca da balêa, o trancador, que vae na lancha da arpoação para fisgar a balêa.

**ARPOAR**, *v. a.* (De arpão, com a terminação verbal «ar».) Fisgar, trancar, aferar com o arpão. — «E o que é bom pescador, para que não faça tiro em vão, quando os vê vir, (os peixes camboropeus) deixa-os primeiro passar, e espera até que fique a geito, que possa arpoal-os por detraz.» Magalhães Gandavo, *Historia do Brazil*, cap. 8.

**ARPOEIRA**, *s. f.* No sentido proprio, a corda do arpão, e tambem do arpéo. Extensivamente, o mesmo que Arpéo. — «Porque forão os marinheiros do batel, em que elle andava, amarrar duas arpoeias das fiskas, com que tiravão, nas tostas do batel.» João de Barros, Decada I, Liv. 4, cap. 3.

† **ARPÓPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *arpe*, fouce, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero da familia das orchídeas, planta parasita do Mexico.

† **ARPÚLI**, *s. m.* Em Botanica, nome malabar de um arbustos, cujas flôres são empregadas na Medicina.

**ARQUEAÇÃO**, *s. f.* Em Construção naval, medida da tonelagem, ou porte e capacidade de um navio; também se applica ás vasilhas cylindricas. O mesmo que lotação e tonelagem. O porte ou lote do navio; a medida do espaço carregavel, o calculo da capacidade da estiva. Vid. Regimento de 1 de Outubro de 1567.—Na linguagem usual, o acto de dar a fórma de arco a qualquer objecto.

**ARQUEADO**, *adj. p.* Curvado em fórma de arco; que tem uma certa curvatura. Em linguagem nautica, lotado, medido na sua capacidade de estiva. = Usado por Heitor Pinto e Frei Luiz de Souza.

**ARQUEADOR**, *s. m.* O que mede a tonelagem ou lotação dos navios, para regular a sua carga. — «*Aos quaes mandamos que assi o cumprão, e que as mandem arquear (as náos) pelo arqueador, que pera o dito officio per nós for ordenado.*» Regimento da Fazenda, cap. 232, fol. 97, v.

**ARQUEADURA**, *s. f.* Curvatura, flexão em fórma de arco. = Recolhido por Moraes.

**ARQUEAR**, *v. a.* (Do latim *arcuare*, de *arcus*.) No sentido usual, curvar, dobrar á maneira de arco; dar de si ou vergar. — No sentido nautico, lotar, medir a tonelagem de um navio, calcular a sua capacidade de estiva, saber a grandeza que um navio tem. — «*E os ditos cruzados hão de verão assi de nós os que as ditas náos de novo fizerem, tanto que tiverem lotados seus telhados em maneira que se possam arquear; e logo lhe será lançado o arco per nossos officiaes, que dello tem carregado.*» Regimento da Fazenda, cap. 222, fol. 97.

— Loc.: Arquear um navio, medir a sua capacidade ou porte. — Arquear as sobranceiras, encrespar a testa, elevando as sobranceiras, em signal de espanto. — Arquear o lombo, diz-se do gato quando se espreguiça.

— Arquear, *v. n.* Vergar. = Diz-se de uma trave ou viga quando com um grande peso se começa a encurvar.

— Arquear-se, *v. refl.* Avergar-se, dobrar-se, tornar-se flexivel. — «*Mas de madeira (regoa) porque nas occasiões, em que he necessario, averga e se arqueia, e logo per si torna a endireitar-se.*» Bernardes, Floresta, Tom. 1, p. 438.

**ARQUEIO**, *s. m.* O mesmo que Arqueação. Tonelagem, lotação. Lote, porte, capacidade de um navio. = Recolhido por Moraes.

**ARQUEIRA**, *s. f.* (De arco, com o suffixo «eira».) Mulher que guerreia com arco e frecha; amazona. = Usado na linguagem poetica.

— Nenhum restava mais, quando improvisa,  
— Armida appareceu, e a sua fleira,  
— E n'hum súbtil carro se divisa  
— Curta de saia a frechadora arqueira.

RÓDRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. XVII.

**ARQUEIRO**, *s. m. ant.* O mesmo que Archeiro. Soldado que peleja com arco e frecha. = Usado na linguagem poetica.

A luz do Sol encobrem os arqueiros,  
Com multidão de frechas venenosas.

MENEZES, MALACA CONQUISTADA, cant. IX.

**ARQUEIRO**, *s. m.* (De arca, com o suffixo «eiro».) Caixeiro, fabricante e vendedor de arcas ou caixas. = Recolhido por Bento Pereira. — Nome que se dava antigamente na Universidade aos tres deputados administrativos, a quem competia a guarda das quatro chaves das arcas fortes da Universidade; é ao que moderadamente se chama **Claviculario**.

**ARQUEJANTE**, *adj. 2 gen.* Offegante, que respira a custo e com cansaço. = Usado na linguagem poetica. — *Peito arquejante.*

**ARQUEJAR**, *v. n.* Offegar, respirar a custo, anhelar, arfar. — Figuradamente, agonisar, arrancar. — «*Olha que ainda se pôde tudo; não a bolsa, que trouxemos, que arqueja, e tira quanto pôde, pelo fôlego.*» Sá de Miranda, Estrangeiros, act. II, sc. 48.

**ARQUEJO**, *s. m.* Anhelito, ésto, respiração, cansaço, respirar arquejante, vasca, arrancos. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

**ARQUELHA**, *s. m. ant.* Rêde, ou cortinado proprio para resguardar os que dormem, dos mosquitos. Pavilhão, esparravel, mosquitoeiro. = Usado no seculo XVI. — «*Humma arquelha da sêda de prata.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 347.

**ARQUEO**, *s. m. ant.* Vid. Archeo. — «*A experiencia mostra que não tem a arte remedio mais infallivel pera mitigar todas as dôres, e mitigar o furioso orgulho do arquêo indignado.*» Curvo Semedo, Polyanthêa Medicinal, Trat. II, cap. 56, p. 34.

**ARQUÊTA**, *s. f.* (Diminutivo de Arca.) Mealheiro, caixa das almas que trazem ao peito os andadores; caixinha das confrarias, aonde se recebem as esmolas dos devotos. — «*Nem consintão em suas Igrejas ou Freguezias, echacorvos, questores, e pedidores... nem pedir com arquetas, nem sem ellas pera alguns Santos.*» Constituições de Miranda, Tit. XXV, const. 1.

**ARQUÊTE**, *s. m.* O mesmo que Archeite, diminutivo de Arca, tumba, ou urna cineraria. — «*Hoje estão (os ossos) em hum arquete de pedra, embebido na parede da mesma capella.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 676.

**ARQUÊTE**, *s. m.* (Diminutivo de Arco, no mesmo sentido do francez *archet*.) Arco com que se toca certos instrumentos musicos. — «*Cythara e Psalterio são huns instrumentos musicos, em cada hum dos quaes ha tampão e cordas que tocam com o archete ou toque, fazem hum*

*som armonico e suave.*» D. Hilario, Voz do Amado, cap. XXXV, fol. 197.

**ARQUIBANCO**, *s. m.* Vid. Archibanco.

**ARQUILHA**, *s. f. ant.* O mesmo que Arquelha. — «*Leixo ao meu Esprital de Todos os Santos de Lisboa... assi todas as minhas camizas, e assi esperames e arquilhas.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 328.

**ARQUILHO**, *s. m.* No Tratado da Gineteta, fol. 67, define-se: «*... arquilho é o baixo que as adargas tem no alto.*» = Recolhido por Moraes.

**ARQUINHA**, *s. f.* (Diminutivo de Arca.) Pequeno arnario, fechado á chave, que existe de distancia em distancia no trajecto dos canos de agua; serve para limpar os canos e desobstruil-os. = Usado propriamente nas Ilhas dos Açores. = Também se dava no seculo XVIII este nome ao assento aonde vae assentado o cocheiro quando não é montado, e d'onde rege o trem. = Recolhido por Bluteau, no Vocab.

— Em Historia natural, genero de conchas bivalves, de molluscos acéphalos, de que ha varias especies.

**ARQUINHO**, *s. m.* (Diminutivo de Arco.) Mais usual do que Arquete. = Usado por Frei Manoel da Esperança.

**ARQUITARIA**, *s. f. ant.* (Do radical arca.) Officio antigo da casa real, que corresponde a ucharia. — Encontra-se erradamente Erquitaria. Vid. Requeixaria. = Recolhido por Moraes.

**ARRA**, *s. f.* (Singular de Arras; pouco usado.) Em Direito civil, os bens que recebe a mulher por morte do marido, quando não casaram por carta de metade. — «*E isto feito em alguns lugares, lhe mette hum anel na mão d'ella em signal de arra.*» Vercial, Sacramental, Part. III, fol. 166, v.

**ARRÁ**, *s. f. ant.* O mesmo que Rã; ainda hoje usado na linguagem popular. — «*Canta a arrã, e não tem cabelo, nem lâ.*» Padre Delicado, Adagios, fol. 167.

**ARRABÁL**, *s. m. ant.* Contracção de Arrabalde. — «*E o arrabal de todo foi estragado.*» Conde D. Pedro, Nobiliario, Tit. VII, fol. 33.

**ARRABALDE**, *s. m.* (Do arabe *arrabade*; o «l» é dado pela metathese do «l» do artigo componente.) Povoação ou bairro visinho das cidades; arredores, suburbios, cercanias, visinhanças, immedições, proximidades. — «*Queimou duas povoações, que á maneira de arrabalde, estavam fora dos muros.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. XVI.

— Loc.: «*Melhor é uma casa na villa que duas no arrabalde.*» Padre Delicado, Adagios, fol. 67.

**ARRABECA**, *s. f. ant.* O mesmo que Rabeca. = Recolhido no seculo XXI por Cardoso, e ainda hoje usado na linguagem popular.

**ARRABÍ**, *s. m.* Vid. Arabí.

**ARRABIADO**, s. m. O cargo de Rabbi entre os judeus. — «*E que hora elle lhe não quizera dar aquelle arrabiado.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. I, cap. 77.

**ARRABICADO**, adj. ant. O mesmo que Arrebicado; forma antiga do seculo XVIII, e hoje mais usual. — «*Quem he aquella dos pagens, tão arrabicada?*» Jorge Ferreira, *Euphrosina*, act. IV, sc. 5.

**ARRÁBIDA**, s. f. Em Chorographia, serra perto de Setubal; no sentido figurado, a provincia dos Capuchos de Sam Francisco, que n'aquella serra fundaram um convento em 1542. — «*Foi Visitador da Provincia da Arrábida em Portugal.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. III, p. 195.

† **ARRABIDÊA**, s. f. Em Botanica, genero da familia das rhamnêas, tendo por typo a cesia espinhosa, arbusto do Brasil.

**ARRÁBIDO**, adj. e s. m. Religioso capucho, ou monge da ordem de Sam Francisco dos Capuchos da Provincia da Arrabida. — «*E mentira ainda se não dissera... que o fiz encommendar a Deos aqui aos meus Arrabidos.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, cent. III, carta 63.

**ARRABÍL**, s. m. (Do arabe *arrabab*; o «b» final é substituido por uma letra labio-nasal, que depois se transforma em liquida, como em *almontacib*, *almotacel*.) Instrumento musico de cordas e arco, á maneira de rebecca, porém de corpo mais largo e braço mais comprido. = Também se escreve Rabil e Rabel. Este vocabulo, bem como a *quitara* ou *guitarra*, revelam a influencia arabe sobre a poesia popular portugueza, ou aravias. É instrumento pastoril.

Este desafia mil,  
Vendo aquelle, compra e troca,  
Outro traz graças na bócca,  
D'outro chia o arrabil.  
SÁ DE MIRANDA, ecl. VIII.

**ARRABILEIRO**, s. m. ant. (De *arrabil*, com o suffixo «eiro».) O tangedor de arrabil, o que anda tocando arrabil.

**ARRABILÊTE**, s. m. Diminutivo de Arrabil. Citado nas novellas de cavallaria, e em Jorge Ferreira de Vasconcellos.

**ARRABÍQUE**, s. m. (A forma antiga Arrebique é a que está mais corrente. Segundo Nunes de Leão, corrupção do latim *Rubrica*.) Caio, postura, côr artificial, cosmetico com que as mulheres pintam o rosto. Vid. Arrebique.

† **ARRACACHÁ**, s. f. Em Botanica, genero da familia das umbellíferas, herva ephémica propria da America meridional, aonde se cultivava como planta alimenticia.

† **ARRACÉF**, s. m. ant. Corrupção de Recife ou Arrecife; penha continuada. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**ARRACIMADO**, adj. p. Cheio de criamos ou cachos.

**ARRACIMAR-SE**, v. refl. (De racimo, com a terminação verbal «ar»). Eneher-se de racimos ou cachos. = Recolhido por Moraes.

**ARRAÇOADO**, adj. p. Posto a ração, repartido em rações.

**ARRAÇOAR**, v. a. (De ração, com a terminação verbal «ar».) Pôr a ração, dar ração. — Na linguagem nautica, dividir os quinhões de uma herança. = Recolhido por Moraes.

**ARRAÊS**, s. m. Vid. Arrais.

**ARRAFIM**, s. m. (Segundo Moraes, corrupção de Arfim, um dos trebelhos do xadrez.) Laivos de valentão, ares, basofia, embófia. — «*... não ha letrado tão observante em sua profissão, que não queira ter huns arrafins de cavalleiro.*» Diogo de Couto, *Soldado Pratico*, Part. II, fol. 19. = Recolhido por Moraes.

**ARRÁIA**, s. f. Em Ichthyologia, nome vulgar de um peixe chato e cartilaginoso, que vive no fundo dos mares, e se sustenta de crustaceos, mariscos e pequenos peixes. — «*E de cada carregão de cações ou arraias grandes levará huma pósta.*» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 16.

**ARRÁIA** s. f. ant. (De raia, limite, com o prefixo do genio da lingua, e do uso popular.) Fronteira, limite, demarcação, confim, confronto, extrema. — «*E juntos na arraia entre Elvas e Badajoz.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. II, cap. 159.

— Loc.: Arraia miuda, a plebe, o vulgacho, a gentilha.

**ARRAIADO**, adj. p. Raiado, rajado; listrado.

**ARRAIADO**, adj. p. ant. Corrupção popular de Arreiado. Enfeitado, ornado, acceiado.

Donde vens, oh mulher minha,  
Que vindes tão arraiada?  
ROMANC. POPULAR.

**ARRAIÁL**, s. m. (Do gothico *reidjan*, preparar, pôr em ordem; o «n» muda-se em «l», como em *gondfano*, *gonfalão*. No francez antigo *arroi*, significa trem, equipagem.) No sentido primitivo, e mais proximo da sua etymologia, exercito posto em campanha. Extensivamente, o sitio do acampamento, aonde estão as tendas e barracas. Alojamento de qualquer corpo volante. Aglomeração de gente em qualquer parte, d'onde modernamente vem o sentido de Arraial, o lugar para onde se concorre em romaria. — «*E então se tornarão ao arraial, e em algumas das casas acharão frechas mettidas.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 16.

— Loc.: Função de arraial, aquella em que se ajunta muita gente, como em festas ruraes, e aonde ha tavernas e abaracamentos.

**ARRAIAL**, voz ant. Corrupção de Real. Grito das aclamações dos reis portuguezes. — «*Arraial, por Dom João III, rei de Portugal.*» Gil Vicente, Romance.

**ARRAIAMENTO**, s. m. ant. (De arreio, com o suffixo mento.) Armação, tapeçaria, enfeite. — «*Item, he acordado, que fulecendo a dita senhora Infanta D. Leonor... todalas joias, perlas, arraiamentos de casa... sejam tornadas, etc.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 523.

**ARRAIANO**, adj. e s. m. O morador na raia ou na arraia; em sentido restricto, o que habita na fronteira de Portugal, que falla o portuguez hespanholado. — «*Puseram o nome de Alcoaça a huma aldeaarraiana.*» Carvalho, *Chorographia*, Liv. I, Trat. 4, cap. 3.

**ARRAIÃO**, s. m. Em Botanica, nome vulgar da murta. — «*Muitas arvores cheirosas, como murta, arraião, jasmim, e dellas mil figuras.*» Miguel Leitão, *Miscellanea*, Dial. I, fol. 8, v.

**ARRAIAR**, v. a. (Da baixa latinidade *arraiare*; de arreio, com a terminação verbal «ar»; melhor Arreiar.) Enfeitar, compôr, ornar, adornar, armar, adereçar. = Usado por Jorge Ferreira, na *Aulegraphia*. Vid. Arrear.

— Arralar-se, v. refl. Pôr-se em arraiale tambem arrear-se.

**ARRAIAR**, v. a. (De raiar, com o prefixo da indole da lingua.) Alumiar, irradiar, dar luz, esclarecer, illuminar. — Fulminar, despedir raios. — «*Pois porque razão amanhece e apparece a Aurora, e vem arraiando com sua luz a terra, etc.*» Vieira, *Sermões*, Tom. XIV, serm. 1, § 2, n.º 16.

— Arraiar, v. n. Luzir, brilhar, resplandecer, radiar. — «*... quando vem arraiando aquella primeira luz da manhã, a que chumamos Aurora.*» Vieira, *Sermões*, Tom. I, col. 233.

**ARRAIGADO**, adj. p. O mesmo que Arreigado. Enraizado, radicado; figuradamente: entranhado, aferrado, agarrado como uma raiz; fortificado, gravado profundamente, fixado. — «*Hum dos grandes enganos que ha no mundo, he cuidar ninguem, que deseja salvar-se estando arraigado áquellas cousas, que impedem a salvação.*» Padre Antonio Fêo, *Tratados Quadragesimae*, Tom. I, fol. 156, col. 2.

— Loc.: Arraigado na terra, dizia-se no seculo XVI, dos que tinham morada ou assistencia fixa em algum lugar, condição para ser homem bom. — «*Sejão bons, e de boa fama, e arraigados na terra e de bons costumes.*» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 39.

**ARRAIGAR**, v. n. (Do latim *radicari*; o «d» medial é syncopado, como em *medius*, meio; o «c» desce á sua média «g», como em *ficus*, figo.) Lançar raizes, enraizar-se, radicar-se; figuradamente, firmar-se seguramente, inveterar-se; as-

sentar morada, fixar residencia. — «*De terminado (o Capitão) de os não deixar alli arraigar, requereo a Nuno Velho, etc.*» Pinto Pereira, *Historia da India no Tempo de Dom Luiz de Athaide*, Liv. I, cap. 7, fol. 33.

— **Arraigar-se**, *v. refl.* Enraizar-se, lançar raizes. — «*Quantas raizes más, profundamente se arraigam.*» Frei Thomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, Part. I, trab. 8, fol. 196.

— **Arraigar**, *v. a.* Segurar com firmeza, firmar, fixar, fazer tomar assento em algum lugar. — «*Não somente com tenção de se defender, mas ainda de nos lançar da India, ante que arraigassemos as raizes, que já começavamos lançar.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. x, cap. 4.

**ARRAIR**, *v. a.* (De formação popular.) Em Agricultura, cortar o bacello pelo páo velho, e decotar-lhe a rama, que lançou no primeiro anno. = Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.* = Empregado por Alarte.

**ARRAIS**, *s. m.* (Do arabe *arraies*; de *rasa*, ser eleito por cabeça de um povo, familia ou casa.) Mestre, patrão da lancha, o dono do barco ou quem o representa. — Na linguagem antiga, era a terceira pessoa nas embarcações grandes; correspondia ao que é hoje o contra-mestre. Os arrais são examinados pelo sota-patrão-mór quando se encarregam do governo de qualquer barco. — «*Na prôa vae sempre o Mocadão, que he o arrais da embarcação.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II, p. 146. = Também se escreve *Arraes*, *Arraiz*.

— **SYN.**: *Arrais*, *Patrão*, *Mestre*, *Capitão*: Ferreira Borges, no *Diccionario Juridico-Commercial*, estabelece as seguintes differenças, declarando primeiro que todos estes nomes encerram a mesma idéa de commandantes da embarcação; o *arrais* é o commandante do barco; o *patrão* é o que governa a lancha; o *mestre* é o que governa o hiate. — *Capitão* é o que commanda o navio, de bordo superior ao hiate. Antigamente o plural de *Arrais* era *Arraizes*, como vemos na *Chronica* de Fernão Lopes, e em documentos do seculo XIV.

**ARRÁIZ**, *s. m. ant.* (De *Arras*, cidade de França, d'onde antigamente vinham pannos para Portugal.) Panno, peça, ou côrte, bordado ou tecido com labores. = Recolhido por Viterbo. Vid. *Raz*.

**ARRÁLHA**, *s. f.* O mesmo que *Arralha*. Novilha de dous annos. = Recolhido por Moraes.

**ARRAM**, *s. f.* Nome vulgar de uma planta de que ha duas especies, a sativa e a silvestre, cujas folhas são semelhantes ao rinchão. A *arram sativa*, tem as flôres brancas, e a *arram silvestre*, tem as flôres azues. = Recolhido por Moraes.

**ARRAMADO**, *adj. p.* O mesmo que *Enramado* e *Derramado*. Cheio de ramos;

espalhado como ramos. — «*... andavam muitos d'elles arramados pela brenha.*» *Ineditos da Academia*, Tom. III, p. 343.

**ARRAMALHAR**, *v. n.* (Do radical *ramo*.) Sacudir os ramos, fazer ramalhada. = Figuradamente, barafustar, fazer diligencia para escapar. — «*Andando elle por detraz das casas palhaças; que de fóra um dos nossos correo a lança, quando dentro sentio arramalhar cuidando ser negro, com que o passou da outra parte.*» João de Barros, *Decada II*, Liv. III, cap. 10. = *Tresmalhar*.

**ARRAMAR**, *v. n. ant.* O mesmo que *Enramar* e *Derramar*. Espalhar-se, separar-se, ir cada um para a sua banda, como os ramos das arvores. — «*A gente da hoste começou de arramar, e segar d'esses pães, que li estavam.*» *Chronica do Condestavel*, cap. 68.

— **Arramar-se**, *v. refl.* Debandar, espalhar-se. — «*Os Portuguezes por certo não se arramaram, mas tiveram-se todos juntos.*» Fernão Lopes, *Chronicas*, Part. I, cap. 122.

† **ARRAMPADOIRO**, *s. m. ant.* (Do radical *romper*, com o suffixo «*oiro*».) Terra inculda de brejo e matagal, que se podia romper e cultivar. = Recolhido por Viterbo.

**ARRAMPADOIRO**, *s. m. ant.* (De *rampa*.) Terra de reoste; declivio, plano inclinado, descida de um monte. = Recolhido por Viterbo.

**ARRANCADA**, *s. f.* O mesmo que *Arrancamento*. O primeiro recontro na guerra, alcance ou batalha; expedição militar; acção de lançar os inimigos fóra do campo. — «*Os castellãos, quando assi os virão, derão huma grande arrancada por diante.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. I, cap. 103.

— **Loc.**: *Dar arrancada*, atacar o inimigo de repente. — *Fugir de arrancada*, ir de vencida. — *De arrancada*, de repente.

**ARRANCADAMENTE**, *adv.* Com impeto, furiosamente. = Usado por Toscano, nos *Parallelos de Principes*, etc. = Recolhido por Moraes.

**ARRANCADO**, *adj. p.* Desraigado, separado pela raiz; puxado com violencia; sacado para fóra; extorquido com violencia; provocado á força. — Figuradamente, e em sentido obsoleto: vencido. — «*E forão arrancados os Christãos e desbaratados.*» Conde D. Pedro, *Nobiliario*, Tit. III, fol. 2.

— **Loc.**: *Voga arrancada*, em linguagem nautica, com toda a força dos remos. — «*Arremeterão de voga arrancada huns aos outros.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 32.

**ARRANCADOR**, *s. m.* O que arranca, ou desraiga. — «*Vento vehemente, arrancador das arvores da idolatria.*» Frei João de Ceita, *Quadragenas*, Tom. I, fol.

207, col. 1. — *Arrancador de dentes*, dentista de feiras.

**ARRANCADURA**, *s. f.* O que na linguagem popular se exprime pela palavra *Arrancadella*. Separação, arrancamento, puchadella. — «*Crêde-me que quem cria filhos espirituaes, ha mister huns peitos de carne brandos para dar o leite, e outros de aço, para soffrer as mordeduras, e arrancaduras das crianças espirituaes.*» Padre Antonio de Vasconcellos, *Tratado do Anjo da Guarda*, Tom. II, p. 993. — A porção que se arranca de uma vez. — *Arraucadura de mandiôca*. — *Arranco mortal*.

**ARRANCAMENTO**, *s. m.* Apartamento, separação, empuxão, violencia ou esforço com que se desraiga uma cousa; puxada. — «*Oh! como lhe dôe este apartamento e arrancamento! que em fim he apartamento e arrancamento da alma.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 769.

— **Loc.**: *Arrancamento de armas*, briga de que resultaram ferimentos em razão de se terem puxado armas. = Phrasa do direito penal das Ordenações.

† **ARRANCANES**, *s. f. pl.* (Corrupção de *Arrecadas*; o «*d*» muda-se em «*n*» como em *nidus*, *nino* e *ninho*.) Brinco e ornamento das orelhas. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**ARRANCAR**, *v. a.* (Do latim *abradicare*, e *eradicare*; o «*d*» é geralmente syncopado quando medial, mas na linguagem popular transforma-se ás vezes em «*n*».) Tirar pela raiz o que está plantado, desraigar, desenraizar; desmembrar, separar com força, esgaçar, tirar, puxar, extirpar, fazer cessar, extorquir, obter á força, arrepanhar, arrebatár, desligar, ir de arrancada, dar arrancos, desfilar, desentranhar.

Quantas arvores velhas *arrancaram*  
Do vento bravo as furias indignadas!  
CAM., LUS., cant. VI, est. 79.

Suas capellas, seus cabellos d'ouro  
*Arrancam* e desfazem.  
ANTONIO FERREIRA, eleg. I.

— **Loc.**: *Arrancar lagrimas*, sensibilisar a todos, commover profundamente. — *Arrancar ais do peito*, dal-os muito sentidos. — *Arrancar a alma*, matar barbaramente. — *Arrancar o coração*, causar grande dôr por effeito de algum desastre. — *Arrancar a voz do peito*, falar a custo, com cansaço e de um modo imperceptivel. — *Arrancar das unhas*, conseguir a custo. — *Arrancar a espada*, puxar por ella, empunhal-a arremettendo. — *Não ha quem o arranque*, diz-se quando se tem uma tendencia irresistivel para alguma cousa ou pessoa. — *Arrancar o gado*, tomal-o na cavalgada. — *Arrancar um dente*, tirar o que está pôdre; e figuradamente diz-se do que se faz a muito custo. — *Não se lhe arranca pa-*

lavra, diz-se de uma pessoa muito taciturna.

—Arrancar, *v. n.* Partir, sair, irromper, brigar, barafustar, batalhar, mudar-se, largar, expirar, arcar. — «*O agonizar he de quem está morrendo, o arrancar he da alma, quando se aparta do corpo.*» Vieira, Sermões, Tom. VII, serm. 11, § 3, n.º 341.

— Em linguagem nautica, arrancar é desprender com força a ancora do logar aonde estava unhada; largar de um porto a toda a força de véla. — «*Quando na força d'esta contenda arrancaram furiosamente as galés.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. VI, cap. 9.

— Arrancar-se, *v. refl.* Separar-se, eximir-se, tirar-se á força; expirar. — «*E soltando-se taes suspiros e ais, que parecia arrancar-se-lhe a alma.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 186.

ARRANCHADO, *adj. p.* Reunido em rancho, aparcado, ajuntado.

— Na linguagem militar, obrigado a comer do rancho ou alimentação farinha fornecida pelo governo ao soldado por vinte e cinco réis diários.

ARRANCHAR, *v. a.* (De rancho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) AJuntar ao rancho ou sucia, associar, aglomerar, reunir ao bando. Distribuir em ranchos; n'este sentido recolhido por Bluteau no Vocab.

— Em linguagem militar, fazer entrar no rancho o soldado, pagando elle vinte e cinco réis diários do seu pret pelo almoço e jantar. São obrigados a arranchar os soldados solteiros, ou que não têm familia.

— Arranchar-se, *v. refl.* Associar-se.

† A RANCHO, *loc. adv.* Toque militar de corneta ou tambor, ordinariamente ás dez horas da manhã e ás tres da tarde, para os soldados formarem por companhias e receberem as marmitas com o rancho.

ARRANCO, *s. m.* O mesmo que Arrancada, impeto violento, promptidão de movimentos, ancia de vomito, agonia, paroxismo, estertor.

Dizem que depois que o mundo enfermo  
Render o ultimo arranco, etc.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I.

As alviças requieiro,  
Já que sendo vós tão fraco  
Esperaes segundo arranco.

DOM FRANCISCO MANOEL DE MELLO, [MUSAS  
DE MELODINO, p. 223.

† ARRANCOAR-SE, *v. n.* Vid. Arran-  
cuar.

ARRANCORAR-SE, *v. refl. ant.* Vid.  
Arrancuar-se.

ARRANÇOAR, *v. a.* (Do francez *rançonner*.) Resgatar, remir, comprar á liberdade. — «*Para saberes (do Mouro) se se quer arrançoar.*» Ineditos da Academia, Tom. II, p. 396.

ARRANCURÁR-SE, *v. refl. ant.* Quei-  
xar-se, agravar-se perante o magistrado.  
= Recolhido por Viterbo.

† ARRANDAR, *v. a.* Espalhar, dividir,  
separar. = Recolhido por Viterbo.

ARRANHADELLA, *s. f.* Forma popular  
de Arranhadura.

ARRANHADO, *adj. p.* Escoriado, esfo-  
lado, ferido á flôr da pelle, rasgado com  
as unhas. — «*Arranhado, quem te arran-  
hou? Outro arranhado como eu.*» Padre  
Delicado, Adagios, fol. 99. = N'este sen-  
tido, usado como substantivo.

ARRANHADURA, *s. f.* Escoriação, eru-  
são, ferida leve feita principalmente com  
as unhas. — «*E poucos são os negocios  
tão bem acomplecionados, que se enten-  
dão da primeira tenção, como cura de  
arranhaduras.*» Dom Francisco Manoel  
de Mello, Cartas, Cent. III, cart. 60.

ARRANHAR, *v. a.* (Corrupção do latim  
*irradiare*, no francez *errailler*; a passa-  
gem do «l» para «n» é muito frequente,  
como *nembrar*, por *lembrar*.) Escoriar,  
esfoliar, ferir a pelle com as unhas, esga-  
ravatar, riçar, rasgar, raspar, separar di-  
lacerando. — «*Senhor, el-Rei não tem ain-  
da unhas, mas como as elle tiver, crêde  
que vos ha de arranhar.*» João de Bar-  
ros, Decada IV, Liv. VIII, cap. 4.

— Loc.: Arranhar *qualquer instru-  
mento*, tocal-o mal. — Arranhar *o fran-  
cez*, fallar ou perceber ainda mal a lin-  
gua franceza. — *Não ha que arranhar*,  
diz-se da cousa que não promete bons  
lucros. — «*Arranhado, quem te arranhou?  
outro arranhado como eu.*» Padre Deli-  
cado, Adagios, fol. 99. — Arranhar *os  
ouvidos*, diz-se do som aspero.

— Arranhar, *v. n.* Causar sensação as-  
pera e desagradavel; ter habito de ferir  
ou de se irritar, ser arisco; esgaravatar,  
esforçar-se por fazer alguma cousa ainda  
que não bem. — «*Bom amigo é o gato,  
senão que arranha.*» Jorge Ferreira de  
Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3.  
— «*Quer em jôgo, quer em sanha sempre  
o gato mal arranha.*» Jorge Ferreira,  
Ulyssippo, act. I, sc. 3.

Já dos corceis arranha, o rincho rispido.

FILINTO ELYSIO, OBRAS, tom. XII, p. 199.

— Arranhar-se, *v. refl.* Ferir-se por  
descuido em alguma cousa aspera, esco-  
riar-se. Ferir-se levemente, em despique.  
— «*Mas elle, levantando as mãos ao ros-  
to para se arranhar... disse, etc.*» Jorge  
Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III,  
p. 169.

ARRANHOSA, *s. f.* Em Botanica, no-  
me de uma herba, que dá uma baga,  
dentro da qual ha um sumo com que se  
póde escrever. — «*Com a baga de huma  
herba, que chamão arranhosa, que he fi-  
nissima tinta, escreveo a seguinte carta.*»  
Miguel Leitão, Miscellanea, Dial. XV, p.  
429.

ARRANJADISSIMO, *adj. sup.* Governan-

dissimo, bastante economico, compostis-  
simo. = Usado na linguagem popular.

ARRANJADO, *adj. p.* Feito, amanhado,  
preparado, apromptado; economico, com-  
posto, previdente, aceiado. = Usado na  
linguagem popular. — *Mal arranjado*,  
mal trapilho, esfrangalhado, vestido com  
roupas más. — *Estar arranjado*, isto é,  
em mãos lençoes, muito mal.

ARRANJAMENTO, *s. m.* (Do francez *ar-  
rangement*.) Arranjo, disposição, ordem,  
distribuição regular, economia. = Intro-  
duzido pelo Padre Antonio Pereira, na  
tradução da Biblia, Tom. III, p. 281. =  
Pouco usado.

ARRANJAR, *v. a.* (Do francez *arran-  
ger*.) Dispôr, ordenar, compôr, accommo-  
dar, concertar, conciliar, adquirir, obter,  
alcançar, conseguir, conceber, regular,  
distribuir, coordenar. = Introduzido pelo  
Padre Bento Pereira, na tradução da  
Biblia, Tom. III, p. 50. = Antes da ad-  
missão erudita, era já usado na riquissi-  
ma linguagem popular. = Tambem se  
usa ainda hoje como ameaça.

— Em Tanoaria, arranjar, dar certas  
pancadas no fundo da vasilha, nas peças  
que o tapam, para ficarem eguaes por  
fôra. = Recolhido por Bluteau.

— Loc.: Arranjar *a vida*, conduzir  
bem os seus negocios, enriquecer. — Ar-  
ranjar *a casa*, dar o sustento diario, ad-  
ministrar-a, aceial-a. — Arranjar *dinhei-  
ro*, conseguil-o por qualquer meio. —  
«*Dinheiro ninguém o tem, quem o quer  
arranja-o.*» Anxim da tradição oral.

— Arranjar-se, *v. refl.* Gerir os seus  
negocios, enriquecer, dispôr-se conve-  
nientemente, melhorar de posição.

— Loc.: *Fulano arranjou-se*, conse-  
guiu uma posição vantajosa, emprego ou  
meios de fortuna. — *Lá se arranje*, livre-  
se com poder. — Arranjar *alguem*, mo-  
lestar, maltratar alguem.

ARRANJO, *s. m.* Disposição, ordem,  
coordenação, collocação, economia, regu-  
laridade. — Em linguagem familiar: uten-  
silios, mobílias, commodidades. No plu-  
ral significa ajustes, tratados, convenções  
para se terminar uma pendencia, uma  
empresa. — Este termo, que os nossos  
classicos nunca empregaram, substitue  
adequada e felizmente o pouco euphonico  
antigo *arranjamento*.

ARRANQUE, *s. m.* O mesmo que Ar-  
ranco ou Arrancada. — «*Os côrtes e os  
arranques.*» Regimentos de 3 de Janci-  
ro de 1802.

† ARRÃO, *suffix.* (Do latim *errimus*,  
fôrma dos superlativos, que ainda con-  
servamos em algumas palavras de forma-  
ção erudita, como *integerrimo*, *celleber-  
rimo*, *uberrimo*.) Em Morphologia portu-  
guez, suffixo dos substantivos e adjecti-  
vos augmentativos, e tambem fôrma po-  
pular do superlativo latino *errimus*; ex.:  
*Cãosarrão*, *beberrão*.

ARRÃO, *s. f.* Em Botanica, nome vul-

gar da rala, herva verde que se cria nos mattos, usada na velha Medicina portugueza como boa para estancar o fluxo mensal das mulheres. — «A arrão verde, que se cria nos mattos, a que chamam Rala, etc.» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, p. 597, n.º 6.

**ARRAPAZADO**, *adj.* Com similhaça de rapaz, nas feições ou nas acções; agarotado, agaiatado. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ARRAPIAR**, *v. a.* (Do latim *horripilare*, mudando o «o» inicial em «a», como em *Avençal*, por *Ovençal*, e o «i» medial em «a», como *inter*, *antre*.) Vid. *Arrepiar* e *Arripiar*. = Usado no Cancioneiro de Resende.

**ARRAPINADO**, *adj. p.* Rapinado, empolgado.

**ARRAPINAR**, *v. n.* (O mesmo que *Rapinar*, na linguagem popular *Arrepanhar*.) Empolgar, agarrar, roubar como ave de rapina. — «E tem este beneficio especial a pomba, que faz o ninho n'esta caverna, que he ficar recolhida e defendida com o muro, e livre das aves infernaes, que sempre andam arrapinando.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, dec. 1, cap. 28, n.º 28.

**ARRAPOZADO**, *adj. p.* Amarroado, fino, ladino.

† **ARRAPOZAR**, *v. n.* (De *rapoza*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fingir-se morto, amarroar. = Usado de preferencia na fórma reflexiva.

— *Arrapozar-se*, *v. refl.* Fazer-se morto, como faz o rapozo, quando é pilhado em um galinheiro. — «E o caso não foi, senão que o demonio vio que o aper-tavão pelo sacrificio, arrapozou-se, para que havendo-o por morto, (assi o faz o rapozo,) o deixassem.» Frei Roque do Soveral, *Historia do Aparecimento da Senhora da Luz*, Liv. III, cap. 8.

— Na Litteratura portugueza, assim como na Litteratura hespanhola e italiana, nos paizes em que predominava o catholicismo, os poemas do Rapozo (*du Renard*) não foram conhecidos; apenas de passagem, por allusões ou anexins se falla em uma ou outra aventura que veio para a tradição do grande poema das lutas da burguezia.

**ARRAR**, *v. n. ant.* (Corrupção de *Errar*; na linguagem do seculo xv, encontramos *Avangelho*, por *Evangelho*, *Degratal*, por *Decretal*.) = Usado no Cancioneiro de Resende.

**ARRARADO**, *adj. p.* Tornado raro, rarefeito, rarefacto, adelgado. = Usado por Curvo Semedo, nas *Observações Medicas*.

**ARRARANTE**, *adj. 2 gen.* Rarificante, que rarefaz ou torna raro, diluente. — «Porque se errarem o alvo, e derem absorventes ou arrarantes, aonde deviam dar azedos e fixantes, etc.» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 186.

**ARRARAR**, *v. a.* (De raro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Rarefazer; com relação aos liquidos, adelgaçar, diluir. — «... porque adelgacarão mais o sangue, e o arrararão mais, o que será ultima ruina.» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 186.

**ARRAS**, *s. f. pl.* (Do latim *arra*, ou *arrha*.) Em Direito civil, os bens que por contracto dotal recebe a mulher depois da morte do marido, quando não casou por carta de amctade. — «Segundo o costume de Entre Douro e Minho, donde se colhe que o estilo de se darem em Portugal arras nos casamentos teve alli principio.» Brandão, *Monarchia Lusitana*, Part. IV, Liv. 15, cap. 36. = Tambem se escreve *Arrahas*.

— Em linguagem figurada, penhor, segurança, garantia, partido que se dá ao que joga menos. *Arrefens*. Vid. *Arrhas*.

— *Loc.*: *Dar arras a quem*, ser-lhe superior; *levar-lhe vantagem*. — *Ter algum em arras*, o mesmo que *refens*.

**ARRÁS**, *s. f. ant.* (De *Arras*, cidade de França, d'onde antigamente vinha um tecido afamado; vid. *Arraiz* e *Raz*.) Tapeçaria ou pannos de armar; eram usados antigamente para forrar as paredes dos palacios. — «Por esta causa, se chamaram antigamente pannos de arras, tomando o nome da principal cidade em que se principiaram.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. I, § 1, p. 3.

**ARRASADO**, *adj. p.* Feito raso, levado até á rasura. — Figuramente: cheio, repleto, alagado, inundado; aplanado, demolido, destruido, apeado. Extensivamente, esfalfado, estrompado, derreado, cansado. — «Levando a fantezia occupada nesta angustia c'os olhos arrasados de agua, não podia dar passo.» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. I, p. 73.

— *Loc.*: *Olhos arrasados de agua*, cheios de lagrimas. — *Arrasado dos peitos*, esfalfado, aberto. — *Peça arrasada*, a que está apontada pelo raso dos metaes. — *Arrasado em pôpa*, ou *pôpa arrasada*, em linguagem nautica, correndo em direcção opposta d'onde sopra o vento.

**ARRASADOR**, *s. m.* O que arrasa, enche, inunda; demolidor. = Tambem se emprega como adjectivo: *trabalho arrasador*. — Páo da rasoura, com que se arrasam as medidas. N'este sentido, recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ARRASADÚRA**, *s. f.* O que cáe da medida quando se lhe passa o páo da rasoura; na linguagem popular, *Arrasadella*. — «... bom ganho me dais; quereis furinha calcada, e de quebras as arrasaduras.» Moraes, *Diccionario*.

**ARRASAMENTO**, *s. m.* O mesmo que *Arrasadura*. Acção e effeito de *arrasar*, demolição, destruição.

**ARRASAR**, *v. a.* (De raso, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; segundo Moraes, do francez *raser*.) Encher,

inundar, alastrar, aplanar, abater, derrocar, destruir, arruinar, derribar, humilhar, aviltar.

Até que *arrase* os grossos e altos muros.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. I, fol. 11.

Depois que da cabeça o ornato *arrasa*.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IX.

— *Loc.*: *Arrasar Troya*, fazer uma grande destruição. — *Arrasar a vista por cima da caça*, fazer pontaria, roçando com o raio visual por cima do objecto que se mira. — *Arrasar em pôpa*, em linguagem nautica, ir á pôpa rasa, ou com vento em pôpa. — *Arrasar a medida*, passar com o pau da rasoura por cima d'ella. — *Arrasar os olhos de agua*, romper em choro repentinamente. — *Arrasar quem*, descompôl-o de palavras, injurial-o.

— *Arrasar, v. n.* Cansar, ficar, esfalfado. — *Arrasar dos peitos*, abrir.

— *Arrasar-se, v. refl.* Aplainar-se, fazer-se raso, cair, desmorronar-se.

Graças aos mares, que correrão, pondo Estrado fraco ás quilhas arrojadas, Quo inda que montes altos igualavão C'o pezo arrebatado se *arrasavão*.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. III.

**ARRASOAR**, *v. a.* (De *rasão*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Vid. *Arrazoar* e *Arrezoar*.

**ARRASTADEIRO**, *adj.* Rasteiro, que se arrasta. — *Planta arrastadeira*, contra-põe-se a *trepadeira*.

**ARRASTADO**, *adj. p.* Levado de rastos, empuxado. — Figuramente: vexado, opprimido, empobrecido, miseravel; forçado, violentado, feito contra vontade.

Ouve o que vem de tão longe *arrastado*, Que tremendo se chega, e assi se atreve Queixar-se de quem he tyrannizado.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, Part. II.

— *Loc.*: *Semana dos arrastados*, aquella antes da semana santa, em que se confessam os penitentes que demoraram a desobriga. — *Andar arrastado*, viver em miseria extrema. — *Ser arrastado por quem*, alliciado, induzido para alguma acção má. — *Ir arrastado pelos cabellos*, ir a todo o custo, mas sem poder eximir-se ao dever. — *Serviço arrastado*, o que é feito de má vontade. — *Negocio arrastado*, delongado, addiado. — *Sentido arrastado*, interpretação forçada. — *Vinha arrastada*, a que não está empada, mas baixa.

**ARRASTADÚRA**, *s. f.* (Os substantivos em «ura» antigos, terminam na linguagem popular com o suffixo em «ella».) *Arrastadella*, *arrastamento*, *arrastão*. = Recolhido no *Diccionario de Barbosa*.

**ARRASTAMENTO**, *s. m.* O acto de *arrastar*; tambem se emprega no sentido de *impeto* que nos leva a alguma cousa, ou por influencia exterior ou por impulso proprio. = Recolhido por Moraes.

**ARRASTÃO**, *s. m.* Repellão que se dá a cousa que se leva de rasto; *arrastamento*, *empuxão*. — «Mas quicira Deos não encontreis com algum celebrante tão

*acelerado e indevoto, que vos não dê espaço de acompanhá-lo com o espirito, salvo levado de arrastões.* Padre Manoel Bernardes, Pão Mystico, § 14.

— Em Agricultura, arrastão, vara que nasce e se estende pelo chão ao pé da videira.

**ARRASTAR**, *v. a.* (De rasto ou rastro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Levar de rasto ou de arrasto, puxar á força, attraír, levar após si por alliciação ou violencia; desacreditar, vituperar; roçar pelo chão a cauda; vexar, desgraçar.

Ata o cordão, que traz por derradeiro No tronco, e facilmente o leva e arrasta. CAM., LUS., cant. X, est. 111.

— Loc.: Arrastar pelas ruas da amargura, diz-se quando se abocanha a boa fama de alguém. — Rede de arrastar, a que tem as malhas bastante estreitas, de modo que traz a petinga; são prohibidas. — Arrastar pelos cabellos, levar a custo; figuradamente, allegar ou citar forçadamente. — Arrastar a cauda, diz-se dos vestidos compridos. — Arrastar sêdas, vestil-as, usal-as.

— Arrastar, *v. n.* Roçar, ir de rastos, rojar.

Á serpe disse: a mais abominada Serás de quantas cousas ha na vida, Andará sobre peitos arrastando Ficar-te-has só da terra sustentando.

ROLIM DE MOURA, NOVÍSSIMOS DO HOMEM, cant. I, est. 103.

— Em Artes e Offícios, arrastar, entre os pedreiros, sair fóra do prumo, pender para dentro da parede.

— Em Linguística, arrastar, ter a pronuncia pouco nítida, carregar de mais na accentuação das palavras.

— Arrastar-se, *v. refl.* Rojar-se, andar de rastos, engatinhar; sevandijar-se. — «Arrastou-se por todas as ruas, como sohia, pedindo esmola para ella.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 4, cap. 20.

**ARRASTO**, *s. m. ant.* (Corrupção de Aresto ou de Arresto.) Impedimento, tomadia, retenção de alguma pessoa, ou suas cousas. = Recolhido por Viterbo.

**ARRASTO**, *s. m.* Rasto, rôjo, catadupa; arrastamento, o impulso que leva de arrastão; figuradamente, pobreza em que alguém cãe. — «De todos os males que lhe fizeram, punhadas, couces, arrastos e pancadas, pouco ou nada sentira.» Frei Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, Part. I, Liv. 8, cap. 6.

**ARRASTO**, *adv. ou loc. adv.* Corrupção de A Rasto. Arrastadamente, de rastos, rojando pelo chão. — «Pelos cabellos e arrasto somos levados á presença do Senhor.» Amador Arraes, Dialogo IX, capitulo 1.

**ARRASTÕES**, *adv.* (Plural de Arrastão; o grande uso que se fazia d'esta flexão do numero, fez com que se considerasse

como uma fórmula fixa.) De rastos, arrastadamente, a rasto. — «Os trouxe a todos arrastões, dando com elles sobre a focucira.» Diogo de Couto, Decada V, Liv. IV, cap. 11.

**ARRASTOS**, *adv.* O mesmo que Arrasto.

**ARRASTRÃO**, *s. m.* Vid. Arrastão.

**ARRASTRAR**, *v. a.* (De rastro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Vid. Arrastar, mais usual.

**ARRATADO**, *adj. p.* Corrupção de Arreatado e Reatado. = Usado na linguagem do seculo XVI, e ainda hoje nos romances populares:

Quem vos trouxe aqui, meu tio, Tão preso, e arratado, etc.

ROMANC. GERAL.

† **ARRATADÚRA**, *s. f.* (O mesmo que Arreatadura, ou atadura de muitas voltas.) Em linguagem nautica, ligadura de cordas á roda do mastro, para o tornar mais firme e seguro. — «E a galé bastarda em que hia Dom Alvaro, filho do Viso-Rei, abriu toda com os balanços do mastro grande, e com quanto por todas as partes lhe fizeram arrataduras, comtudo, não podendo vencer a agua, arribou.» Francisco de Andrade, Chronica de Dom João III, Part. III, cap. 65.

**ARRATAR**, *v. a.* (Corrupção de Arreatar, ou Reatar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

**ARRATEL**, *s. m.* (Do arabe *arratle*; na linguagem popular ainda se diz *Arratle*.) Peso antigo de dezeseis onças; trinta e dous formam uma arroba. — «Ha muito balsamo, de que então valia o arratrel a dous pezos e a trez.» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 419. — Arratrel *mourisco*, constava de 32 onças. = Recolhido por Viterbo.

**ARRATELADO**, *adj. p.* Pezado aos arrateis.

**ARRATELAR**, *v. a.* (De arratrel, com a terminação verbal «ar».) Dividir aos arrateis, pesar por arrateis. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

**ARRATELINHO**, *s. m.* Diminutivo de Arratrel. = Bastante usado na linguagem popular.

**ARRATENS**, *s. m. pl.* Plural irregular de Arratrel. — Usado por Garcia d'Orta, Pinto e Frei Luiz de Souza, e ainda hoje na linguagem popular. — «E onde esperavam falta de muitos arratens... acharam-se com pezo avantajado.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. III, cap. 26.

**ARRATES**, *s. m.* Plural irregular de Arratrel. = Usado na linguagem popular.

**ARRAVALDE**, *s. m. ant.* O mesmo que Arrabalde. = Recolhido por Moraes nos Ineditos da Academia.

† **ARRAVESAR**, *v. a.* (Corrupção de

*reversare*; mais propriamente Revessar e Arreversar.) Dar volta ao estomago, vomitar, lançar pela bôcca fóra. = Recolhido por Moraes em Jeronymo Corte Real.

**ARRAYA**, *s. f.* Vid. Raia.

**ARRAYADO**, *adj. p.* Vid. Arraiado e Arreado.

**ARRAYAL**, *s. m.* Vid. Arraial.

**ARRAYAMENTO**, *s. m. ant.* Vid. Arraiamento.

**ARRAYS**, *s. m.* Vid. Arraís.

**ARRAZES**, *s. m. pl. ant.* Plural de Arrás. — «Hum gomil de prata... lavrado de folhagens de arazes, e a cobertura de alcachofre.» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 446, ann. 1522.

**ARRAZOADAMENTE**, *adv.* Conforme á razão; razoavelmente, racionavelmente, conformadamente; medianamente, soffriavelmente, assásmente. — «Mandou pedir ao Padre lhe mandasse, um Japão, que entende arazoadamente as cousas de Deos.» Cartas do Japão, Tom. I, fol. 134, col. 2.

**ARRAZOADO**, *adj. p.* Discorrido, conformado á razão; determinado, acontecido. Avisado, discreto, sufficiente, bastante. Os escriptores antigos escreviam *Reção*, e por isso usaram sempre a fórmula *Arrezoado*. Vid. esta palavra.

**ARRAZOADO**, *s. m.* Em linguagem juridica, allegação de direito, reflexões juridicas, discurso, aranzel. Vid. *Arrezoado*, fórmula antiga, hoje obsoleta.

**ARRAZOADOR**, *s. m.* O que faz arrezoados; o que é dado a longas praticas enfadonhas. = Recolhido por Moraes.

**ARRAZOAMENTO**, *s. m. ant.* Discurso, arrezoadado, pratica, aranzel. Vid. *Arrezoamento*.

— Loc.: *Arrezoamento do feito*, allegação juridica. = Recolhido por Barbosa.

**ARRAZOAR**, *v. n.* (De razão, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal.) Discorrer, dissertar, allegar, produzir razões oralmente ou por escripto. Inerepar, arguir, ralhar, censurar, arengar, alterar. — Em sentido forense: defender a causa d'alguem, allegar direitos.

**ARRAZOAR**, *v. a.* (De razoar, com o prefixo «a».) Dizer discorrendo.

— *Arrezoar-se, v. refl.* Vir, á razão, conformar-se, accommodar-se ao que é razoavel. = Recolhido por Moraes.

**ARRE!** *interj.* (Do arabe *arrie*, de *arra*, mover-se, andar, caminhar.) Voz com que se exprime cólera e enfado misturado com certo desprezo de superioridade. Usam-o os arrieiros e azemeis, quando tangem as cavalgaduras. — «Tanto me deu por uxte, como por arre.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. II, sc. 4. = *Contra-põe-se a Uxte*, voz com que se manda parar as bêstas.

— Loc.: *O arre burrinho*, jogo de rapazes. — *Ser o arre burrinho de alguem*,

ser para todos os serviços, ser o unico que trabalha. — Arre com elle! voz de altercação; equivale a: não o posso aturar mais. — Arrelapas, Arrecocão, Arrelá, formas populares do seculo XVIII da interjeição Arre. = Recolhido por Bluteau no Suppl. do Vocab.

**ARREADO**, *adj. p.* O mesmo que Arreiado. Enfeitado, adornado, adereçado, ataviado. Apparelhado, ajaezado; jactado, basofiado. = Usado por Frei Antonio Fêo.

**ARREADO**, *adj. p.* Descido, amainado, abatido, afrouxado pouco a pouco. Vid. Arriado, que deve ser usado de preferencia por causa da homonymia.

**ARREAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *arraiare*; no portuguez antigo *Arriar*; vid. *Arriar*.) Ornar, enfeitar, adereçar, ataviar; ajaezar, paramentar, apparelhar com os arreios.

A mesma Dido mais que o Sol formosa,  
Huma taça na dextra tendo cheia,  
Entre os cornos a verte religiosa,  
D'huma vacca, a que a branca côr arrêa.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. V, est. 14.

— **Arrear-se**, *v. refl.* Enfeitar-se, ornar-se. — Figuradamente: jactar-se, basofiar, cnsoberbecer-se.

Escandinavia ilha, que se arrêa  
Das victorias, que Italia não lhe nega.

CAM., LUS., cant. III, est. 40.

**ARREAR**, *v. a.* O mesmo que Arriar, descer o que estava içado; abater, amainar, afrouxar; ir alargando pouco a pouca o cabo, alar. = Usado em linguagem nautica. — **Arrear sobre a pèga**, termo de commando, que consiste em descer a verga conservando o panno cassado e tambem mareado, quando a força do vento é tal que só assim permite navegar. — **Arrear bandeira**, cortezia maritima, ou tambem signal de vencido, nos combates navaes. — **Arrear no serviço**, não poder mais, cansar.

— **Arrear**, *v. n.* Não poder mais, ficar exausto. — **Não arrêa**, não fica atraz, trabalha sempre, ninguem lhe leva vantagem.

**ARREÁS**, *s. f. pl.* Fivellas sem fuzilão por onde se enfiar os loros dos estribos pegados á sella. Vid. Arreaz. = Recolhido por Moraes.

**ARREATA**, *s. f.* Cabresto, cabeçada, corréa ou corda com que se levam as bestas nas cidades; a sóga é a arreata dos bois. — «A arreata se cortará de maneira, que fique bem justa nas argolas em que prende.» Galvão de Andrade, Arte da Cavalleria, Trat. 1, cap. 26.

**ARREATA**, *loc. adv.* O mesmo que *Arreata* ou pela arreata. — «Vistes já hum almoerpe levar bestas arreata, humas atadas nas outras...» Frei Pedro Galvo, Homilias, Part. II, p. 509.

**ARREATADO**, *adj. p.* O mesmo que Arratado; reatado. Levado pela arreata;

VOL. I. — 72.

amarrado, atado a muitas voltas. = Usado por João de Barros, e na linguagem popular:

Quem vos trouxe aqui, meu tio,  
Tão prezo e arreataado,  
Não por furto que haja feito,  
Nem por homem ter matado?

ROMANC. GERAL.

**ARREATADURA**, *s. f.* O mesmo que Arratadura. Em linguagem nautica, liamento de um cabo em muitas voltas, para prender, atracar, segurar ou tornar mais firme. — «Fizerão no pé do mastro grande, que lhe ficou, hum mastareo de hum pedaço de entena bem pregada, e com as melhores arreataaduras que puderão.» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 19.

**ARREATAR**, *v. a.* (De arreata, com a terminação verbal «ar».) Pôr a arreata, prender a arreata na cabeçada. Vid. Arriatar.

**ARREATAR**, *v. a.* (De reatar, com o prefixo do indole da lingua.) Em linguagem nautica, atar com muitas voltas, liar, enliar; atracar a náó, apertal-a com o cabo ou cordas. — «... mandou mui bem arreatar a náó de maneira que elle com os da sua capitania por este gorupês entrarão nella.» João de Barros, Decada II, Liv. 3, cap. 6.

**ARREAZ**, *s. m.* Fivella sem fuzilão, pegada ao vaso da sella, onde se põe os loros dos estribos. — «... do alto do arreaz até ao meio da soleira.» Galvão d'Andrade, Arte da Cavalleria, Trat. I, cap. 32.

**ARREBALDE**, *s. m.* O mesmo que Arabalde. = Usado por Vieira.

**ARREBANHADOR**, *s. m.* O que ajunta o rebanho. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**ARREBANHAR**, *v. a.* (De rebanho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ajuntar o rebanho. — Figuradamente: ajuntar, agglomerar, amontoar; extensivamente, amidar, repetir. — «He mais atrigada para arrebanhar porradas, etc.» Brito, Monarchia Lusitana, Part. I, c. 30.

**ARREBATADAMENTE**, *adv.* Acccleradamente, precipitadamente, inconside-radamente, inopinadamente, repentinamente. — «Morreo mui arrebatadamente, durando poucas horas, de huma esquinencia que o afogou.» Cartas do Japão, Vol. II, fol. 23, col. 1.

**ARREBATADISSIMO**, *adj. sup.* Precipitadissimo; bastante considerado; exaltadissimo.

**ARREBATADO**, *adj. p.* Raptado, roubado á força, levado de repente. Rapido, impetuoso, violento, irascivel, precipitado, considerado, acelerado. Extático, enlevado, transportado, enleado, encautado, maravilhado, fóra de si.

Inda quo claramente entendo quanto  
A leve e arrebatada brevidade  
A todo o verso damna, a todo o canto.

BERNARDES, LIMA, cart. XXIV.

Tornando emfim, senhor, d'onde fiquei  
Do grão furor de Apollo arrebatado.

IDEM, IBIDEM, cart. XV.

— **Loc.**: Arrebatado em espirito, enlevado em extasis. — «Huma vez estando em oração, foi arrebatado em espirito...» Frei Bernardo, Chronica de Cister, Liv. VI, cap. 24. — Arrebatado do demonio, possesso, endemoninhado. = Usado na linguagem theologica.

**ARREBATADOR**, *s. m. e adj.* O que arrebatá; encantador, que causa enlevo, ou extasis. — *Sonho arrebatador*. — «S. Jeronimo chama (aos olhos) *cossarios d'alma*, arrebatadores para a culpa.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, dec. 2, cap. 1, n.º 266.

**ARREBATADURA**, *s. f. ant.* O mesmo que Arrebatamento. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**ARREBATAMENTO**, *s. m.* Impeto, força, violencia, precipitação, inconsideração, vehemencia; transporte, rapto, extasis, enlevo, encanto, suspensão, elevação. — «Nella (oração) padecia ou gozava dous arrebatamentos extraordinarios.» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 320.

**ARREBATA-PUNHADAS**, *s. m.* Tavanéz, valentão que leva as cousas a murre; diz-se das consas que se tomam a qual mais pilha, ás rebatinhas. — «Vos foreis hum tavanés, arrebatapunhadas: a cada eanto tomareis huma dama.» Jorge Ferreira, Aulegraphia, act. III, sc. 4.

**ARREBATAR**, *v. a.* (Do latim *raptare*; o «p» medial muda-se em «b», como em *recipere*, receber; com o prefixo do indole da lingua. Na linguagem culta, Raptar.) Tirar á força, subtrahir violentamente, levar de repente, lançar mão, pegar, agarrar, apoderar-se; alienar, privar dos sentidos, encantar, enlevar, extasiar; ganhar de repente.

Aquella que o Troiano moço andando  
A caça, arrebatou, etc.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. VII.

Outro maior saber, outra eminencia  
A alma lhe arrebatou, e os sentidos.

VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. IV.

— **Arrebatarse**, *v. refl.* Irar-se, deixar-se levar de alguma paixão violenta; transportar-se, extasiar-se. — «A oração tão afervorada, que umas vezes se arrebatava em profundos extasis, etc.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. I, cap. 19.

**ARREBATE**, *s. m. ant.* O mesmo que Rebate. — De arrebate, *loc. adv.* — «... e qualquer cousa que sobreviesse de arrebatado em contra do regno, etc.» Ineditos da Academia, Tom. II, fol. 228. = Recolhido por Moraes. Vid. Arrebatado.

**ARREBATINHA**, *loc. adv.* Ás Rebatinhas. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**ARREBATINHAS**, *loc. adv.* (Contractão

de As rebatinhas.) De rastos, á força, a qual mais póde agarrar, atropeladamente. — «*E como sobre as cousas de comer, nossa necessidade não consentisse desavença, arrebatinhas lh'os acabamos de comprar.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 84.

**ARREBATO**, loc. adv. ant. Arrebatadamente; impetuosamente; imprevisamente. — «*Que se acabará asinha, de arrebatado haverá fim.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. III, p. 783.

**ARREBEÇADO**, adj. p. O mesmo que Arrevesado.

Tal do inferno Satan arrebeçado.

FILINTO ELYSIO, OBRAS, tom. VII, p. 278.

**ARREBEÇAR**, v. a. (Segundo Moraes, o mesmo que Arrevesar, e Arrevezar; melhor, corrupção de Arremeçar.) Vomitar, lançar fóra, expellir. — «... arrebeçay, arrebeçay, que vos vejo com orgulhos de desgraçado.» Dom Francisco Manoel de Mello, Relogios Fallantes, p. 10. = Recolhido por Moraes.

**ARREBÉM**, s. m. Em linguagem nautica, o cabo de menor bitola que se usa no navio; é de cordoaria, mas geralmente feito a bordo. = Tambem se dá este nome ao calabrote de que os comitres e mestres usam para açoutar os moços e pirralhos.

Ha *arrebem*, quem m'o dera.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 61, v.

† **ARREBENTA-BOI**, s. m. Nome vulgar de uma planta que dá umas pequenas bagas vermelhas.

† **ARREBENTAÇÃO**, s. f. Em linguagem nautica, o estrondo das vagas, sobre qualquer praia, banco ou recife.

**ARREBENTA-DIABO**, s. m. Em linguagem chula, uma vez de vinho, depois da comida. = Recolhido por Bluteau.

**ARREBENTADIÇO**, adj. Que quebra com estrondo; diz-se dos mares ou vagalhões, que se ennovellam ao quebrar. — «... mares acapellados e arrebentadiços.» Roteiro de Dom João de Castro. = Recolhido por Moraes.

**ARREBENTADO**, adj. p. Estoirado, disparado, roto, quebrado. — Figuradamente: esfaldado, exausto de forças. Suppurado. Florido com rebentos ou gomos; apimpoado, agomado, brotado; cheio de renovos.

**ARREBENTAMENTO**, s. m. O mesmo que Arrebentação. Erupção de pelle; supuração da postema; nascimento de rebentões. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ARREBENTÃO**, s. m. O mesmo que Rebentão. Gomeleiras, filhos que rebentam ao pé das arvores, e servem para a propagação do plantio. = Recolhido por Moraes.

**ARREBENTAR**, v. a. (Para a etymologia, vid. Rebutar.) Estourar, estalar, quebrar, romper, despedaçar, por explosão

ou por outro qualquer modo; romper com violencia, matar; proromper.

E aquella, que o dragão fero e terribel  
Arrebentando a deo sã, viva o salva.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. X.

— **Arrebentar**, v. n. Começar com força, embostellar por molestia eruptiva; suppurar, purgar; abrir-se a postema; florir, lançar rebentões ou gômos; saltar copiosamente, irromper; estrondear. — «*Começarão a experimentar a furia daquelles mares arrebutando todos estes vagares em huma tormenta desfeita.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 64.

Toda mora, eu arrebutento  
Pola tua maritança.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, pag. 28.

— Loc.: *Eu arrebutento!* já não posso supportar mais. — **Arrebentar com riso**, rir-se até não poder mais. — *Já não arrebutenta pela cintura*, diz-se da rapariga já nubil. — *Uns comem os figos, a outros arrebutam os beijos*, uns teem os regalos, e outros soffrem a imputação. — **Arrebentar de fidalgos**, ter grandes fumos ou prosapias. — **Arrebentar o sangue pelo nariz**, sair de repente. — **Comer até arrebutar**, comer muito, até lhe tocar com o dedo. — **Arrebentar de fome**, estar muitissimo faminto. — **Arrebentar com trabalho**, esfaltar-se a ponto de morrer. — **Arrebentar a revolução**, manifestar-se repentinamente. — **Arrebentar de contente**, não caber em si de gosto. — **Arrebentar as lagrimas**, saltarem dos olhos irrepressiveis. — **Arrebentar em flôr**, diz-se da vaga quando se desfaz sobre um baixio.

— **Arrebentar-se**, v. refl. Abrir-se, vassar-se, desfazer-se. — **Arrebentar-se o diabo**, beber uma vez de vinho. Locução do seculo XVIII.

**ARREBENTO**, s. m. Em Botanica, corpo ordinariamente ovoide alongado, que se desenvolve sobre diferentes partes dos vegetaes; e particularmente sobre o caule, quer aéreo, quer subterraneo, e que pela sua evolução dá origem aos ramos e varas. = Tambem se lhe chama **Arrebentão**, **Botão**, **Olho**, **Gômo**. — **Arrebento foliaceo**, aquelle cujas escamas não são mais do que folhas incompletamente desenvolvidas e reduzidas a fracas proporções. — **Arrebento fulcraceo**, aquelle cujos órgãos protectores são formados por peciolos guarnecidos de stipulas. — **Arrebento latente ou adventicio**, o que parece formar-se sob a influencia de causas bastante variadas, como a irritação, a humidade, o abortamento das flores, etc. — **Arrebento peciolado**, aquelle cujo joven gômo é protegido pela base do peciolo da folha, na axilla da qual se formou. — **Arrebento stipulado**, aquelle cujas escamas não são mais do que stipulas, que acompanham a base das fo-

lhas. — **Arrebento terminal**, aquelle que termina o ramo ou o caule, e que pelo seu alongamento é destinado a continuar o caule ou o ramo. — **Arrebento foliifero**, o que é alongado e ponteagudo e que dá origem ás folhas. — **Arrebento fructifero**, o que encerra os fructos. — **Arrebento mixto**, o que contém folhas e flores.

**ARREBESSAR**, v. a. O mesmo que Arrevesar. Lançar fóra, vomitar. Revessar, fazer movimento reverso.

**ARREBICADO**, adj. p. Enfeitado com arrebiques; ornado com affectação. — «*Quem é aquelle dos pagens tão arrebicado?*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. IV, sc. 5.

**ARREBICAR**, v. a. (Segundo Nunes de Leão, do latim *rubrica*; na linguagem popular a quêda do «r» medial é muito frequente; com o prefixo e a terminação verbal.) Pôr arrebiques, pintar o rosto com cosmeticos. — Extensivamente, enfeitar sem naturalidade, contrafaz a graça, alindar em vez de embellezar.

**ARREBIQUE**, s. m. (Para a etymologia, vid. Arrebicar.) Enfeite, cosmetico, caio com que as mulheres se pintam; composição affectada. Vid. Arrabique.

**ARREBITADO**, adj. p. Empinado, entesado, virado, revirado para cima. — **Nariz arrebitado**, o que tem a ponta mais alta do que as azas. — Figuradamente, pessoa soberba, intratavel, que se abespinha com qualquer cousa.

**ARREBITAR**, v. n. (Para a etymologia, vid. Rebitar.) Virar a ponta de alguma cousa; erguer, alevantar. — **Arrebitar as abas do chapéo**.

— **Arrebitar-se**, v. refl. Abespinhar-se, entesar-se, fazer frente.

**ARREBOL**, s. m. (Do latim *rubellus*, avermelhado, com o prefixo da índole da lingua.) A côr vermelha que tomam as nuvens ao nascer ou pôr do sol. Rosiclér. Bastante usado na linguagem poetica. Tambem se emprega como **Arrebi-que**.

Já neste tempo o Sol, que ao mar guiava  
O seu carro de fogo, aos horizontes  
De varios *arrebols* de luz bordava  
E a noite desce dos ceruleos montes.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. VIII, est. 162.

**ARREBOLADO**, adj. Avermelhado; que tem arrebol, ou a côr do rosiclér. — «*E qual o Sol investindo com seus raios em huma nuvem fronteira, a torna toda dourada e esmaltada, e arrebolada, hum pino de ouro: tal, etc.*» Padre Francisco de Mendonça, Sermões, Part. III, p. 409, n.º 13.

**ARREBUNHAR**, v. a. Arrebanhar. Figuradamente: arranhar, arrepellar. — Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ARREBURRINHO**, s. m. Jogo dos rapazes, sentando-se nas extremidades de uma taboa apoiada pelo meio em um ponto fixo, sobre a qual se balançam.

**ARRECÁBE**, s. m. (De formação popu-

lar.) Em linguagem marítima, cabo ou corda curta que os pescadores de rede arrastam atam á cintura, e amarrando-a na corda da rede puxam por ella andando de costas para traz. = Usado no seculo XVIII. = Recolhido por Bluteau.

**ARRECADADA**, s. f. (Segundo Moraes, do latim *aure cadens*; esta palavra é de uso popular, mas foi primitivamente usada na sociedade culta, o que explica a sua origem erudita.) Brincos das orelhas das mulheres, ordinariamente em fórma de arco. Pingentes, enfeites. — «Mas da briga sahio o Gentio com hum orelha rasgada, levando-o o Mouro furiosamente pela arrecada della.» Luceua, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. II, cap. 7.

— Em Anatomia, arrecada, o mesmo que sarcelho. — «... quasi parece hum coração com suas arrecadas ou sarcelhos.» Duarte Madeira, Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo, Part. I, cap. 19, n.º 5.

**ARRECADADAÇÃO**, s. f. (Para a etymologia, vid. Arrecadar.) O acto de arrecadar, ou metter a bom recado. Cobrança de tributo, renda, divida. — Documento, livro, bilhete por onde consta que se recebeu o que estava em divida. Guarda, prisão, custodia segura. — «Entre alguns officiaes da arrecadação dos direitos Del-Rei, que vierão com elle.» João de Barros, Decada I, Liv. 4, cap. 8.

— Em Direito commercial, arrecadação de salvados, o acto de recobrar, depois de um naufragio ou varação, a parte do casco do navio, ou dos apparelhos ou da carga, feito com assistencia do capitão e da tripulação, ou tambem por officiaes do governo. — «Todas as legislações foram no principio mais ou menos barbaras áerea dos naufragios, e sua arrecadação: todavia a nossa Ord. L. 2, tit. 32, legislou já sobre esta materia com principios de melhor justiça, mandando entregar os salvados a seus donos, e prohibindo que os Almojarifes ou officiaes da administração os tomassem para si.» Ferreira Borges, Dictionario Juridico-Commercial.

— Em Administração militar, arrecadação, é um deposito em cada companhia de um regimento aonde os soldados guardam as suas espingardas, capotes e fardamento de gala; a chave da arrecadação está sempre na mão do quarteleiro.

**ARRECADADO**, adj. p. Posto em recado, guardado, recolhido, cobrado. Preso; guardado debaixo de prisão. Extensivamente, parco, economico. — «Como me deixassem no seu batel arrecadado, que não fugisse, etc.» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 215.

**ARRECADADOR**, s. m. O que arrecada; cobrador, guarda; em linguagem militar, quarteleiro. — «Ou sabendo que se levão (maiores direitos) per seus feitores ou arrecadadores...» Ordenação Manoelina, Liv. II, Tit. 45.

**ARRECADAMENTO**, s. m. O mesmo que Arrecadação, com o suffixo «mento» dos substantivos antigos. — «As ditas pessoas lhe impedem seu arrecadamento.» Ordenação Manoelina, Liv. II, Tit. 29.

**ARRECADAR**, v. a. (De recado, com o prefixo da índole da lingua; ou da locução a recado, com a terminação verbal «ar».) Pôr a bom recado, guardar, cobrar, receber; conseguir, alcançar. Prender, metter em custodia. — «Mandou logo arrecadar os mantimentos todos juntos, que alli havia.» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 183.

— Loc.: Tardei mas arrecadei, consegui o que quiz, mas com trabalho. — Arrecadar os salvados, o acto de recobrar parte do casco do navio, apparelhos ou o que resta da carga, assistindo o capitão, marinagem, ou officiaes do governo. — Em Volateria, arrecadar, é caçar a ave a sua ralé. — «Quem tarda arrecada.» Padre Delicado, Adagios, p. 57. — «Tarde madruguei, mas bem arrecadei.» Idem, Ibidem, p. 58. Vid. Recadar.

**ARREÇAGA**, s. f. ant. O mesmo que Reçaga. Retaguarda, trazeira, encalço, pista. — «Vendo isto o Arcebispo de Toledo, e o Conde de Monsanto, que hião na arreçaga, abalárão logo com toda sua gente.» Nunes de Leão, Chronica de Dom Affonso V, cap. 58.

**ARRECEADO**, adj. p. O mesmo que Receiado. Desconfiado, receioso. = Usado por Côrte Real e Luiz Pereira.

**ARRECEAR**, v. n. O mesmo que Receiar. Desconfiar, temer, suspeitar mal; malagourar.

Assi que hum, pela infamia, que arrecêa,  
E o outro pelas honras que pretende.  
CAM., LUS., cant. I, est. 34.

— Loc.: «O bom pagador não arrecêa pena.» Delicado, Adagios, p. 69.

— Arrecear-se, v. refl. O mesmo que Receiar-se. Temer-se. — «Porque quanto a dureza delles se podia arrecear mais da ira de Deos, tanto tinha mais necessidade do seu amparo.» Paiva de Andrade, Sermões, Part. III, fol. 17, v.

**ARRECEIO**, s. m. ant. O mesmo que Receio. Desconfiança, temor, suspeita, incerteza. — «Grandes arreceos trazes a esta tua vida.» Sá de Miranda, Estrangeiros, act. I, sc. 45.

**ARRECEOSAMENTE**, adv. Vid. Receiosamente. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ARRECEOSO**, adj. ant. O mesmo que Receioso e Arreceado. Desconfiado, temeroso.

Mas qual no mez de Maio o bravo touro  
C'os ciúmes da vacca arreceosos,  
Sentindo gente o bruto e cego amante,  
Salteia o descuidado caminante.  
CAM., LUS., cant. III, est. 66.

**ARRECÍFE**, s. m. (Do arabe *racif*, com o prefixo da índole da lingua.) Penhasco

ou escolho nas costas do mar, cujo fundo não é inteiramente de areia mas em parte de rocha viva. — «Neste tempo acabou o nosso junco de assentar sobre a estacada das pequenas pesqueiras, que estavam junto do arrecife.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 57.

— SYN.: Arrecife, Abra, Angra, Bahia, enseada. Vid. a palavra Angra, onde se acha desenvolvida.

**ARRECÓVA**, s. f. ant. O mesmo que Recova. = Usado por Piná.

**ARRECUAR**, v. n. ant. O mesmo que Recuar.

**ARRÉDA**, s. f. ant. O mesmo que Avendo. Segundo Viterbo, apartamento, acção de pôr fóra e excluir da herança. = Tambem se emprega como interjeição:

**ARREDADO**, adj. p. Afastado, desviado, apartado, separado, impedido, alongado. — Testemunha arredada, de muito longe, que desconhece o facto. — «Como esta se confirmasse e auctorisasse com testemunhas arredadas, como cá dizemos.» Gaspar Estação, Antiquidades, cap. 73, n.º 16.

**ARREDAMENTO**, s. m. Desvio, afastamento, separação, impedimento. — «Pera arredamento de todo o damno.» Ordenação Affonsina, Tom. V, fol. 186.

**ARREDAR**, v. a. (Segundo Moraes, do arabe *arra*, mover-se, andar.) Afastar, desviar, separar, apartar, pôr para os lados, evitar embaraço.

Com elle parte ao caes porque o arrede  
Longe quanto puder, dos regios Paços.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 79.

— Loc.: Arredar da fazenda ou herança, no antigo Direito portuguez, excluir, lançar fóra, não admitir alguém a ter parte nos bens, de que se trata. — Arredar as vinhas, dar-lhes a segunda cava. — Arredar do bom caminho, perverter. — Arreda costas, voz insultante dos arceiros. — «Lá te arreda ganho, não me dêes perda.» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. I, sc. 6. — «Quem mente ou quizer mentir, arrede testemunhas.» Idem, Eufrosina, act. I, sc. 2. — «Quem arreda azo, arreda peccado.» Delicado, Adagios, p. 30.

— Arredar, v. n. Afastar-se, desviar-se, retirar-se. — «Mettes os cães na mouta, e arredas-te afóra.» Delicado, Adagios, p. 32.

— Arredar-se, v. refl. Retirar-se, evitar, desviar-se. — «E derão com hum canto no capaeete de Affonso d'Albuquerque, que logo cahiu no ehão maltratado, e nem por isso perdeu o sentido de mandar á gente que se arredasse.» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Part. I, cap. 15.

**ARRÉDIO**, adj. O que anda arredado; arisco, fugitivo, erradio. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocabul.

**ARREDO**, adv. Longe vá de nós; reti-

re-se, afaste-se. — Voz de esconjuro, o mesmo que Retro, o que explica a sua etymologia.

*Arredo* vá de nós o sestro agouro.  
DOM FRANCISCO MANOEL, TUBA DE CALLIOPE.

**ARREDOMA**, *s. f. ant.* O mesmo que Redoma. — *Arredoma de fogo*, o mesmo que alcanzia de polvora usada nos combates navaes. = Usado por Castanheda.

**ARREDONDA**, *adv. ant.* Em redondo, em do redor. — «*Levantou-se hum corço do meio do arraial, e correu todo arredonda.*» Chronica do Condestavel, cap. 51.

**ARREDONDADO**, *adj. p.* Tornado redondo; figuradamente, completado, inteirado; n'este sentido, diz-se principalmente dos numeros. Que tem fórma redonda. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes.

**ARREDONDAMENTO**, *s. m.* O acto de tornar redondo; redondeza; complemento, inteireza. Circumscripção, demarcação.

**ARREDONDAR**, *v. a.* (De redondo, eom o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Fazer redondo; bolear, enovellar, eueanudar. Figuradamente, completar, inteirar; diz-se principalmente das contas. Extensivamente, engordar, anafar. — «*Alguma (eanela) he muito ruim, que se não arredondou bem.*» Gareia d'Orta, Colloquio dos Simples e Drogas, coll. xv, fol. 62, v.

**ARREDÓR**, *adv.* O mesmo que Ao redor, em torno, em volta, no circuito. — «*No lugar onde estivermos, e arredor cinco leguas.*» Ordenação Manoelina, Liv. II, Tit. 29.

**ARREDORES**, *s. m. pl.* Contornos, eercanias, arrabaldes, proximidades, immedições, logares ou terrenos circunvisinhos; adjaeneias, circunvisinhanças, abas. — «*Nenhum cidadão natural de Carthago, senão da sua comarca e arredores.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. I, Liv. II, cap. 6.

— *Loc.*: Fazer arredóres, no seculo XVIII, cair as paredes até meio. = Recolhido por Bluteau.

**ARREDOUÇA**, *s. f.* (O mesmo que Redouça; para a etymologia, vid. Retouçar.) Bambão; brineo de crianças, que consiste em balançar-se n'uma eorda. — «*Põe hum péo que atão como arredouça, a modo dos em que se embalanção os meninos.*» Fernandes Ferreira, Arte da Caça, etc.

**ARREDRADO**, *adj. p.* Saehado pela segunda vez.

**ARREDRAR**, *v. a.* (O mesmo que Redrar, eorruptão do hespanhol *Rendar*.) Dar a segunda saeha; usa-se principalmente em vinicultura. Vid. Arrendar. = Recolhido por Moraes.

**ARREËIRÁTICO**, *adj.* Que pentenee ao arreeiro. Insolente, desavergonhado, pe-

tolante. = Usa-se na linguagem pittoresea. — *Linguagem arreeiratica*, a que é eheia de parouvellas, juras e ameaças.

**ARREËIRO**, *s. m.* (Do arabe *arra*, mover-se, andar, d'onde se formou tambem a interjeição Arre, com o suffixo «eiro».) O que anda eom bestas de aluguer; o que trabalha eom as eavalgaduras de alquilador; almoereve, reeoveiro, azemel. Na linguagem figurada, homem petulante, que diz obseenidades e insultos. — «*A vereda que os arreeiros não sabem, mal á pode achar aquelle que jámais... pizou as estradas.*» Dom Franeiseo Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 212.

— *Loc.*: «*Arreeiros sômos, na mesma estrada andamos.*» Anexim da tradição oral; significa, a todo o tempo é tempo de me vingar.

**ARREFANHADO**, *adj. p.* Arrebatado eom violeneia, arrepanhado.

**ARREFANHAR**, *v. a.* (Segundo Bluteau, da linguagem provincial da Beira, e de formação popular.) Arrepanhar; tirar das mãos de outro eom violeneia.

**ARREFEÇADO**, *adj. p. ant.* Tornado refece; abatido, aviltado.

**ARREFEÇAR**, *v. n. ant.* (Do arabe *ar-rabaça*, eom a terminação verbal «ar».) Tornar refece: abater, aviltar, rebaixar moralmente. Na linguagem chula, sevandijar. Vid. Refece.

— *Arrefeçar-se, v. refl. ant.* Aviltar-se, menosprezar-se. — «*E por se nom arrefeçar e aviltar a causa, que nom pode ser estimada, quando he apreçada ou por preço dada, etc.*» Vita Christi, Part. I, fol. 150, v.

**ARREFECE**, *adj. ant.* O mesmo que Réfece. Traidor, tredo; no sentido figurado, baixo, vil, barato. — «*... compravam caro e nom podiam vender arrefece.*» *Doc. ant.* = Recolhido por Moraes.

**ARREFÉCER**, *v. n.* (De frio, eom o prefixo «a», e a terminação verbal inchoativa «ecer», dando-se a metáthese do «r» da linguagem popular.) Esfriar, perder o calor, tornar-se frio; figuradamente, afrouxar, perder o entusiasmo, desanimar, entibiár.

A isto o Mouro palido suspira,  
E começando, a lingua lhe arrefece.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. VII.

— *Arrefecer, v. a.* Fazer com que se torne frio; tirar o calor. = Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

**ARREFÉCIDO**, *adj. p.* Tornado frio; que perdeu o calor. Frio, poueo quente; entibiado, desanimado. — «*Estrella arrefecida, nome eom que em poesia se designa a terra.*»

**ARREFÉCIMENTO**, *s. m.* Irradiação do ealor, dando-se a perda successiva d'este até se estabelecer o equilibrio da temperatura eom os eorpos que estão em volta. Esfriamento, frieza; figuradamente, tibiêza, frouxidão, desanimação, falta de

entusiasmo. — «*Deski todos cheios de arrefecimento de alguma espcrança, que, etc.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 149.

**ARREFECER**, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. Arrefenes.) Refem, penhor que se dá por captivo ou prisioneiro de guerra; fiador de um paeto, tregoa ou tratado. — «*Eu bem creio que a verdade do Turco se deve ter pelo melhor arrefem do mundo.*» Franeiseo de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, Liv. II, cap. 113.

**ARREFENES**, *s. m. pl. ant.* (Do arabe *arrhani*, do verbo *rahana*, penhorar.) O mesmo que Arrefens e Refens. = Usado na Ordenação Affonsina, Tom, v, fol. 11.

**ARREFÊNS**, *s. m. e f. pl.* (Para a etymologia, vid. Arrefenes.) Pessoas, que entre inimigos, que têm guerra, reciprocamente se dão, eomo em eaucção para segurança da sua mutua fidelidade. Caução, penhor fiança, arrhas. — «*Pera que logo deo filhos seus e outras pessoas principaes por seus arrefens.*» Garcia de Resende, Chronica de Dom João II, cap. 67.

**ARREFENTADO**, *adj. p.* Esfriado, arrefecido.

**ARREFENTAR**, *v. a.* (De frio, eom o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal frequentiva «entar», dando-se a metáthese do «r» da linguagem popular.) Esfriar a poueo e poueo; tirar o calor, refresecar. — «*Chamavão os antigos (ao vinho) triarga grande, aquenta ao frio, arrefenta o quente, amollenta o secco, secca o humido.*» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. III, se. 6.

— *Loc.*: Não me aquenta nem me arrefenta, não me traz damno, nem proveito. — «*Entendimento ha cá, da casta da bocca da rapoza, de quem dizem as velhas... que aquenta e arrefenta.*» Dom Franeiseo Manoel de Mello, Cartas, eent. II, eart. 22.

**ARREGAÇADA**, *s. f.* (De regaço, eom o prefixo e a terminação «ada» dos substantivos populares.) O que se leva de uma vez no regaço. = Recolhido por Moraes.

**ARREGAÇADO**, *adj. p.* Levantado, apanhado para cima, eueolhido. = Diz-se dos vestidos. — *Saia arregaçada; braços arregaçados.*

**ARREGAÇAR**, *v. a.* (De arregaço, eom a terminação verbal «ar».) Apanhar para cima eima os vestidos, para se não enlamearem. — Dobrar para cima o bocel da manga. Na linguagem do gamão, des-eobrir-se por não ter outro jogo ou por estarem grande numero de pedras presas. — «*E arregaçando o braço, nos mostrou huma cruz, que n'ella tinha esculpida.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91.

— *Arregaçar-se, v. refl.* Deseobrir-se, desembaraçar-se no andar, apaulhando os vestidos; no jogo do gamão, jogar para traz.

**ARREGAÇO**, *s. m. ant.* O mesmo que

Regaço, ainda usado na linguagem popular. — «Agora vos tenho no meu arregaço.» Frei Filippe da Luz, Sermões, Part. I, fol. 105, col. 3.

**ARREGALADO**, *adj. p.* Bastante aberto; diz-se especialmente dos olhos de quem fica espantado ou maravilhado. — *Olhos arregalados*, esgazeados, que mostram toda a sclerotica.

**ARREGALAR**, *v. a.* (Corrupção popular do latim *barbaro elargare*.) Abrir muito, alargando as palpebras, e levantando as sobrancelhas. Esgazear. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

**ARREGANHADO**, *adj. p.* Esgazeado, arregoado, arregaçado, gretado. — *Dentinho arreganhado*, diz-se dos que se riem por qualquer cousa.

**ARREGANHAR**, *v. a.* (De formação popular.) Encolher e comprimir os beiços, de sorte que fiquem os dentes á amostra. Gretar, escalar, arregoar. — Serve para denotar principalmente o modo ou a intenção com que se abre a bôcca.

Lauda-te Nuno Ribeiro,  
Que nunca paga dinheiro,  
E sempre arreganha os dentes.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 233, v.

— *Loc.:* Arreganhar os dentes a alquem, ameaçar, mostrar-se hostil.

— **Arreganhar**, *v. n.* Arregoar, gretar, abrir. — «Temporã é a castanha que por Março arreganha.» Delicado, Adagios, p. 15.

— **Arreganhar-se**, *v. refl.* Rir-se, irar-se, oppôr-se, fazer frente. — **Arreganhar-se com frio**, tolher-se.

**ARREGANHO**, *s. m.* Bocejo; escancaramento da bôcca. — Figuradamente: braveza, audacia, valentia. = Empregado na linguagem chula. — **Arreganho militar**, o ar marcial e a intrepidez bellica; toma-se á má parte. = Recolhido por Moraes.

**ARREGEITADO**, *adj. p.* Atirado, repellido, compellido, arremessado. = Usado na linguagem popular.

**ARREGEITAR**, *v. a.* (De *regicere*, modernamente *Regeitar*; no portuguez antigo, *Geitar*.) Arremessar, atirar, lançar longe. Diz-se particularmente dos pastores quando arremessam o cajado ás pernas do gado.

Tudo se vai em gritas,  
Arregeita-lhe o cajado.

SIMÃO MACHADO, ALFÊA, act. II, fol. 83, v.

**ARREGIMENTADO**, *adj. p.* Reunido em regimento, alistado, disciplinado em corpo ou regimento. — Figuradamente, enfileirado, associado.

**ARREGIMENTAR**, *v. a.* (De *regimen*to, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Reduzir a corpo militar, organizar em companhias; recrutar, alliciar, associar, enfileirar. = Usado no Decreto de 1749.

**ARREGOADO**, *adj. p.* Rachado, fendido, gretado, arreganhado; aberto em regos. = Usado por Frei João dos Santos.

**ARREGOAR**, *v. a.* (De *rego*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Abrir regos, sulcar, escalar, fender, raclar. — No sentido proprio, lavar a terra fazendo-lhe regos. = Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

**ARREGOAR**, *v. n.* Abrir, arreganhar, gretar-se. — «Fez-se azul (a impigem) e arregoou em partes.» Padre Manoel da Esperança, Historia Seraphica, Part. II, Liv. x, cap. 36, n.º 3.

**ARREIAR**, *v. a.* Vid. *Arrear*. = Usado por João de Barros.

**ARREIGADA**, *s. f.* (De *arreigar*, com o sufixo «ada» dos substantivos populares.) O sitio em que algum membro começa; assim se diz a *arreigada da lingua*; *arreigada da perna*; *arreigada das unhas*; *arreigada do rabo do cavallo*. — «O mesmo proveito experimentarão outros, sangrando-se nas veias leonicas que estão debaixo da lingua, juntas á arreigada.» Curvo Semedo, Atalaya da Vida, p. 149.

— Em linguagem nautica, *arreigadas*, são para as enxarcias superiores o mesmo que os fuzis da abatocadura para as enxarcias reaes; são de cabo e pelo seu prolongamento se aguentam enfrechates. Passam da enxarcia dos mastaréos pelas gaveas e vem a fazer fixo nos ouvens da enxarcia grande. — *Arreigada fixa*, o chicote de qualquer cabo que labora em poleãme, opposto ao atirador, e que se faz fixo no cú do moitão, cadernal, etc.

† **ARREIGADO**, *adj. p.* No sentido antigo, o que está como naturalizado e estabelecido em alguma terra. — Modernamente: enraizado, fixo, seguro, preso.

**ARREIGAMENTO**, *s. m. ant.* Fiança ou abono de pessoa que estava arreigada ou adscripta á terra. = Recolhido por Viterbo, no *Elucidario*.

**ARREIGAR**, *v. a.* Vid. *Arraigar*.

**ARREIGO**, *s. m. ant.* (Contração de *Arreigamento*.) Adscripticio; estado do arreigado a uma terra.

**ARREIO**, *s. m.* (Do gothico *reidjan*, preparar, pôr em ordem. Moraes e Silva deriva-o do francez *arroi*, mas tanto esta palavra, como as suas compostas *desroi*, *desarrois*, e *couroier*, vem, segundo Du Meril, da origem indicada.) No sentido proprio, compostura, alinhamento, ornato, adorno, enfeite, adereço. — No sentido extensivo, trem, aparelho, jaezes, corréas das cavalgaduras. = N'este sentido usado de preferencia no plural.

Que brandura he de Amor mais certo *arreio*.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 89.

A pé levando com custoso *arreio*  
Um cavallo da Persia...

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VII.

**ARREIO**, *adv. ou loc. adv.* (Do bretão *reiz*, ordem, disposição. Ha homonymia com o substantivo *arreio*, em quanto ao sentido e etymologia.) A fio, a eito, successivamente, ininterrompidamente. — «Que viajou quarenta horas *arreio*, *sem nunca se assentar*.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. VI, cap. 13.

— *SYN.:* *Arreio*, a fio, a eito. Vid. a locução *A fio*.

**ARREITADO**, *adj. p.* Excitado venereamente; entesado. = Emprega-se á má parte. = Recolhido por Moraes.

**ARREITAR**, *v. a.* (Segundo Moraes, do latim *arrectus*, no hespanhol *arregar*.) Excitar o appetite venereo; causar erecção ou pruido. = Recolhido por Moraes.

**ARREITÊTA**, *s. f.* (De formação popular.) Almotolia. Usado na linguagem provincial da Beira. = Recolhido por Moraes.

† **ARRELDE**, *s. m. ant.* Quatro arrateis, do peso hoje corrente. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**ARRELEQUIM**, *s. m.* Forma popular de *Arlequim*.

**ARRELHADA**, *s. f.* (De *rêlha*, do arado, com o sufixo *ada*, dos substantivos populares.) Pá de ferro no pé da agulhada de lavar, com que se alimpa o arado. = Recolhido da linguagem oral do seculo XVII, por Bento Pereira.

† **ARRELIA**, *s. f.* Quisilia, impertinencia, apoquentação, vexame, contradicção.

† **ARRELIADO**, *adj. p.* Ralado, desgostado, apoquentado, vexado, contrafeito, desesperado.

**ARRELIAR**, *v. a.* Apoquentar, affligir, exasperar, desgostar. De formação moderna. = Usado na linguagem familiar.

— **Arreliar-se**, *v. refl.* Morder-se, ralar-se, confranger-se, exasperar-se.

**ARRELICARIO**, *s. m.* Forma popular de *Relicario*.

**ARRELÍQUIA**, *s. f. ant.* Forma popular de *Reliquia*.

**ARREMANGADO**, *adj. p. ant.* Arregaçado, ameaçado com sóccos. = Usado na continuação do *Palmeirim*. — «... começando já os Bramas da guarda a se encreparem contra nós meios *arremangados*, etc.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150.

**ARREMANGAR**, *v. a. ant.* Arregaçar as mangas. = Usado na linguagem oral de seculo XVII. — «Ao comprar te *arremanga*.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 61. — Na linguagem oral do seculo XVIII, levantar a mão para alguém, ameaçando-o. — «*Arremangou os braços dando mostras que o vinha degolar*.» Trancoso, *Contos*, Part. I, cart. II.

**ARREMANSAR-SE**, *v. refl.* (De *remanso*, com o prefixo e a terminação verbal reflexiva.) Amansar-se, ficando sereno; diz-se principalmente dos rios, na linguagem poetica.

Alem quebra a corrente furioso  
E na volta se enseja e se arremassa.  
APUD. MORAES, verbo citado.

**ARREMATACÃO**, *s. f.* Em linguagem juridica, compra e venda em almoeda, praça ou hasta publica. Deve ser feita em logar publico, sendo as partes para ella citadas. — *Arrematação judicial*, arrematação real a real. = Tambem se emprega no sentido de Execução, Penhora e Adjudicação. Vid. este ultimo vocabulo. — «*Nem hade fazer (o pregoeiro da Corte) todas as arrematações das execuções das sentenças do Corregedor da Corte.*» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. XXV.

**ARREMATADO**, *adj. p.* Leiloado, apreogado em praça, vendido em almoeda.

**ARREMATADO**, *adj. p.* Rematado, chegado ao remate; finalizado, acabado, concluido, terminado, completado. — Extensivamente, atado, reatado com a segurança com que se faz o remate. — «*Por maneira que o negocio está arrematado e nisso não ha duvida.*» Jorge Ferreira, Aulegraphia, act. V, sc. 5. — *Doulice* arrematada, completa, inequivoca, irremediavel. = Ainda usado na linguagem popular.

As palavras que disseres  
Sejam bem arrematadas.  
ROMANC. DE ARAVIAS.

**ARREMATADOR**, *s. m.* O mesmo que Arrematante. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**ARREMATANTE**, *s. 2.ª gen.* O que arremata; diz-se do que lançando maior preço sobre uma cousa, que se está vendendo em almoeda, arremata, termina e fecha os lanços, adquirindo por esse facto a propriedade por compra solemne. O arrematante tambem se diz *Adjudicatario*, quando em vez da propriedade adquire sómente a posse temporaria para pelos fructos pagar-se da sua divida.

**ARREMATAR**, *v. a.* (Palavra formada pela abstracção de um symbolo: segundo o Regimento de 17 de Outubro de 1516, cap. 70, o pregoeiro almoedava com um ramo na mão, e o contracto consummava-se entregando o dito ramo. No direito romano tambem se dava o mesmo symbolismo; ahi o poder publico era representado por uma lança, *hasta*, e d'aí veio *hastare*, e no francez *subhaster*. Com o andar do tempo desapareceu o symbolo material do ramo, mas ficou a palavra allusiva.) Entregar o ramo, adquirir a propriedade de uma cousa que está em praça cobrindo o lanço dos licitantes. — Extensivamente, adjudicar, monopolisar.

Quem quizer vir arrematar  
As charneças do Coruche,  
Antes que o lanço mais puxe,  
Que se querem arrematar.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 221.

**ARREMATAR**, *v. a.* (De remate, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Pôr o remate, terminar, concluir, finali-

sar, acabar, completar; perorar, fechar. — «*Promptamente esperavão arrematar a victoria.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. VI, cap. 2.

— *Loc.:* Arrematar o ponto, segurar o ultimo ponto com ponto dobrado, ou com algum nó. — Arrematar o milho, na linguagem do seculo XVI, dar-lhe a ultima saccha. — Arrematar o cabello, atalo em fórma de carrapieho.

— Arrematar, *v. n.* Servir de remate, terminar em remate. Feneceer, endoudecer, praguejar. — «*Finalmente sobre esta ultima peça arremata hum globo cercado de huns quartões...*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. II, cap. 18, Add.

— Arrematar-se, *v. refl.* Acabar-se, finir-se, feneceer, concluir-se. — «*Mandou logo armado, e na Mina fazer huma fortaleza, como o lançar a primeira pedra da obra, que se havia de ir fazer e arrematar-se na parte do Oriente.*» Frei Roque do Soveral, Historia do Aparecimento da India, etc., Liv. III, cap. 1.

**ARREMEÇADO**, *adj. p.* Vid. Arremessado.

† **ARREMEÇÃO**, *s. f. ant.* Medida agraria, de dezoove palmos e meio. = Recolhido por Viterbo, no Diccionario Portatil.

**ARREMEÇAR**, *v. a.* Vid. Arremessar. = Usado por Vieira, e Frei João de Ceita.

**ARREMEDADO**, *adj. p.* Imitado, contrafeito, fingido, parodiado, principalmente nos gestos e modo de fallar. = Usado por Frei Luiz de Souza, e Frei João de Ceita.

**ARREMEDADO**, *s. m. ant.* Arremedo, fingimento, macaqueação, parodia, reprodução contrafeita. — «*De maneira que subiu o poder da criação a fazer ao homem hum arremedado de Deus.*» Frei João de Ceita, Quadragenas, Part. I, fol. 23, col. 4.

**ARREMEDADOR**, *s. m.* O que arremeda; parodista, trogeitador; o que contrafaz os gestos, o ar, e as palavras de outrem; imitador servil; macaqueador. — «*Salustio... tambem de muitos foi feiamente vituperado, chamando-lhe ladrão de Thucydides, e dos Annaes de Marco Catão, arremedador da antiguidade.*» Pinto Pereira, Historia da India, etc., Prol.

**ARREMEDAR**, *v. a.* (Segundo Moraes, de imitar, com a prefixa e reduplicativa «a» «re», descendo o «t» á sua média «d».) Imitar, contrafazer, macaquear, parodiár, fingir, gesticular ou fallar á similhaça de outro, para o escarnecer. — «*Esta só lembrança lhe fiz á partida, que se não desculpasse de querer ás vezes arremedar Plauto ou Terencio.*» Sá de Miranda, Estrangeiros, Dedicat.

**ARREMEDILHO**, *s. m. ant.* Diminutivo de Arremedo. No sentido antigo, recolhido por Viterbo, entremez, farça mimica, comedia, usada no primeiro seculo da

monarchia, e talvez o primeiro vestigio do theatro portuguez.

**ARREMEDO**, *s. m.* (Contração de Arremedado.) Imitação, similhaça, fingimento, parodia, macaqueação, longes, laivos, pareença. — «*Primeiramente o amor sempre intenta assemelhar os que se amão; porque leva a mira em os unir, e a união, que he hum arremedo da unidade, começa pela semelhança dos extremos.*» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Tom. II, p. 328.

**ARREMESQUINHOS**, *s. m. pl.* (Corrupção de Arabesquinho, que se explica pela mudacça do «b» em «m», como em morbus, mormo.) Arrebiques, siguaes ou bellezas que se usam no rosto como moda. = Recolhido na linguagem oral, por Bluteau.

**ARREMESSADAMENTE**, *adv.* Impetuosamente, violentamente, precipitadamente, inconsideradamente. = Usado por Parada.

**ARREMESSADO**, *adj. p.* Atirado, lançado com violencia, impellido, arregeitado. Como simples adjectivo, ardido, violento, impetuoso, temerario, imprudente, arrojado, atrevido. — «*Os homens pelo que ouvem são mais colericos e arremessados.*» Frei João de Ceita, Quadragenas, Part. I, fol. 57, col. 1.

**ARREMESSADOR**, *adj.* Que arremessa ou atira. = Recolhido por Bento Pereira.

**ARREMESSAMENTO**, *s. m.* Empuxão, violencia, arremessão, arremesso. = Recolhido por Bento Pereira.

**ARREMESSÃO**, *s. m.* O mesmo que Arremesso, esforço de quem atira, ou impelle para longe qualquer arma de arremesso, como lança ou dardo. — No sentido antigo, medida agraria de dezoove palmos e meio.

Brandindo e volteando arremessões.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 21.

**ARREMESSAR**, *v. a.* (De arremesso, com a terminação verbal «ar».) Arrojar, lançar fóra ou para longe, impellir, repellar, empuxar, mover com violencia, arregeitar, incitar, dar ímpeto, impulsio-nar, investir, avançar.

Nem tanto o grão Tonante arremessou  
Relampagos ao mundo fulminantes.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 79.

— Arremessar-se, *v. refl.* Atirar consigo, precipitar-se, arremetter com ímpeto, avançar repentinamente, arrojar-se.

Um Ethyope ousado se arremessa.  
CAM., LUS., cant. V, est. 32.

**ARREMÊSSO**, *s. m.* (Formado do adjectivo latino *remissus*, atirado, despedido.) Tiro, impulso, ímpeto, violencia, arrojão, esforço de quem repelle ou arregeita para longe, arremettida, roldão, acommettimento, arrojão inconsiderado. — «*Deitando sobre elles muitos arremessos de páos tos-*

tados.» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II, p. 182.

— *Loc.*: *Armas de arremesso*, vid. *Arma*. — *Entrar de arremesso*, irromper, entrar de roldão. — *Fazer arremessos*, dar mostras de querer atirar. — *Ter arremessos de alguma cousa*, sentir o impulso para a praticar. — *Arremesso do cavallo*, o modo como elle sáe, com ímpeto ou garbo.

**ARREMETTEDOR**, *adj. e s. m.* Que arremette; que avança para a frente. Provocador. = Recolhido por Cardoso.

**ARREMETTEDÚRA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Arremettedura* ou *Arremettimento*. — «*Durou a contenda hum grande pedaço até que o Iffante deo huma arremettedura grande, a qual os Mouros não quizerão esperar.*» Azurara, *Chronica de Dom João I*, Part. III, cap. 78.

**ARREMETTENTE**, *adj. 2 gen.* Rompente, que arremette. — «*O leão ha de estar rapante... o touro arremettente.*» Villas-Boas, *Nobiliarchia*, cap. 26. = Usado na linguagem nobiliarchica.

**ARREMETTER**, *v. n.* (De *remittere*.) Accommetter com ímpeto, irromper, arremessar-se, arrojarse, correr sobre, fazer frente, atacar, assaltar.

Qual costuma o belligero ginete  
Que das prizoões que teve desatado,  
Ao campo livre, fervido arremette,  
Correndo alegre n'hum e n'outro lado.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. IX, est. 67.

**ARREMETTER**, *v. a.* Ineitar, levar para a frente, arremessar. — «*E como me vê, arremette logo o cavallo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. IV, sc. 5.

**ARREMETTIDA**, *s. f.* Arremettimento, arremettedura, irrupção impetuosa, arremesso, assaltada, ataque repentino. — «*Vendo o Avellar que todas arremettidas erão mais damno seu, que nosso, etc.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. X, cap. 3.

**ARREMETTIDÚRA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Arremettedura*. = Recolhido por Moraes.

**ARREMETTIMENTO**, *s. m.* Ataque de arremettedura; assaltada, correria impetuosa e repentina; diz-se principalmente do touro, que ataca arremettendo. — «*Passando no primeiro arremettimento mais ao largo.*» Festas na Canonisação de San Francisco Xavier, fol. 223.

**ARREMINADO**, *adj. p.* Encolerizado, irado, zangado, arrenegado. — «*Hum curioso arreminado, não attenta por si, senão pelos outros.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 403.

**ARREMINAR-SE**, *v. refl.* (De formação popular.) Irarse, encolerisar-se, arrenegar-se, zangar-se. = Recolhido por Bluteau na tradição oral. — Talvez do verbo *ominar*, com o prefixo da índole da lingua, e a reduplicativa «re».

† **ARREMON**, *s. m.* (Do grego *arremôn*, silencioso.) Em *Ornithologia*, gene-

ro da ordem dos pardaes deutirostros, tendo por typo o passaro silencioso da America do Sul.

† **ARREMONIÉAS**, *s. f. pl.* Em *Ornithologia*, sub-familia da familia das tanagrideas ou tangaras, tendo por typo o genero *arremon*.

**ARRENCAR**, *v. a. ant.* Vid. *Arrancar*. = Empregado na Ordenação Affonsina.

— **Arrencar-se**, *v. refl. ant.* O mesmo que *Arrancar-se*. Aggravar-se, queixar-se perante o magistrado. = Recolhido por Viterbo.

**ARRENCURAR-SE**, *v. refl. ant.* Vid. *Arrancar-se*. = Usado na Ordenação Affonsina.

**ARRENDA**, *s. f.* Em *Agricultura*, a segunda cava que se dá ás vinhas, milhos, aplanando os montes feitos com a primeira saccha.

**ARRENDAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que *Arrendamento*. = Usado na *Arte de Furtar*.

**ARRENDADO**, *adj. p.* (De *renda*, fórmula antiga de rédea.) Obediente, sujeito á rédea, que dá pelo freio; soffreado, recolhido, enfreado. — «*Que elles agora tem por o timbre da discrição fallar pouco, rir muito menos, e muito arrendado.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssipo*, act. IV, sc. 7.

**ARRENDADO**, *adj. p.* (De *renda*, rendimento.) Que tem rendimentos; dado para rendimento, alugado, posto a render; afazendado; rico de rendimentos. — «*Seus pais foram nobres, e bem arrendados.*» Dom Rodrigo da Cunha, *Historia de Braga*, Part. I, cap. 17, p. 74.

**ARRENDADO**, *adj. p.* (De *arrenda*, segunda cava que se dá ás vinhas.) Sachado, aplanado; que levou a ultima cava. = Usado na linguagem popular.

**ARRENDADOR**, *s. m.* O que toma de arrendamento qualquer propriedade. Rendeiro. O que dá de *renda*, arrendatario. — «*Item mandamos que cada hum dos nossos contadores, e arrendadores da comarca e almoxarifado, de que tiver cargo, e lhe pertencer de arrendar nossas rendas e direitos, etc.*» Regimento da Fazenda, cap. 60, fol. 27, v.

**ARRENDAMENTO**, *s. m.* O acto de arrendar; o preço convenieionado por que alguma cousa se arrenda; a escriptura ou instrumento do contracto de *renda*. — «*Mandamos a todos os que arrendarem as ditas rendas ecclesiasticas, que não se intromettão em arrecadar os fructos, nem corráo com as rendas, que assi tomarem, sem primeiro mostrarem os arrendamentos ao nosso Provisor ou Vigarios, para verem se estão estão conformes a Direito.*» Constituições de Braga, Tit. XXX, const. 2, n.º 1.

— *SYN.*: Arrendamento, *Renda*, *Locação* ou *Condução*: O arrendamento, é o aluguer de bens de raiz; é uma das formas da *locação*. — A *renda*, é em ge-

ral qualquer reddito annual, ou em dinheiro ou em generos; dá-se em particular o nome de *renda* ao preço do arrendamento.

**ARRENDAR**, *v. a.* (De *renda*, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Dar ou tomar por preço convenieionado e tempo certo uma cousa para se servir d'ella. Alugar; figuradamente: invejar.

Dirás que arrendaste na sisa dos pannos,  
Ou nos azeites do aver do pezo.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 76.

— *Loc.*: Não lhe arrendar o ganho, não lhe invejar a sorte, não lhe esperar bom resultado. — *Arrendar em massa*, ou *por grosso*, diz-se quando o arrendamento se faz na totalidade dos bens. — *Arrendar em ramos*, dar em arrendamento por partes ou sortes. — «*Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 61. — «*Não arrendes ao contado rendas nem cavallo.*» Idem, *Ibidem*, p. 149. — «*Não fies nem porfies, nem arrendes, viverás entre as gentes.*» Idem, *Ibidem*, p. 68.

**ARRENDAR**, *v. a.* (De *arrenda*, a segunda cava que se dá ás vinhas.) Em *Agricultura*, cavar pela segunda vez a vinha, dar-lhe a ultima saccha. Redrar. — «*Esmouta-se, planta-se cava-se, cscava-se, arrenda-se, poda-se, empa-se* (a vinha).» Frei João de Ceita, *Quadragenas*, Part. II, fol. 309, col. 2.

**ARRENDAR**, *v. a.* (De *renda*, *lavor*, *bordado*.) Dar feição de *renda*; rendilhar, lavrar a ponto, bordar; garantir de *renda*. = Recolhido por Moraes.

**ARRENDATÁRIO**, *s. m.* Inquilino, alugador; o que toma de *renda* algum predio rustico ou urbano. = Usado no *Alvará de 1778*, de 18 de Fevereiro. = Recolhido por Moraes.

**ARRENDAVEL**, *adj. 2 gen.* Que póde ser dado de *renda*; susceptivel de ser arrendado.

† **ARRENEGAÇÃO**, *s. f.* Adjuração da fé, apostasia, rebellião contra a fé; raiva.

**ARRENEGADA**, *s. f.* Jogo de cartas, no qual se distribuem nove a cada um dos tres parceiros; especie de voltarete, em que as maiores cartas são a espadilha, manilha e basto, seguindo-se depois rei, dama e valete.

**ARRENEGADO**, *adj. p.* Que é sujeito a arrenegos; enfadado, encolerizado, zangado, arreliado, desesperado.

Os Pereiras tambem arrenegados  
Morrem arrenegando o céo e os fados.

CAM., LUS., cant. IV, est. 40.

**ARRENEGADO**, *adj. p. ant. e s. m.* (O mesmo que *Renegado*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Apostata, refecco, elche, tredo, traidor, rebelde contra a pa-

tria. — «*Muita parte delles Mamelueos, Arabios e alguns arrenegados.*» João de Barros, Decada III, Liv. 1, cap. 3. = Usado ainda na linguagem popular.

Como me hei de fazer mouro  
E mouro arrenegado,  
Se já tenho em meu peito  
A Jesus crucificado?

ROMANC. GERAL.

**ARRENEGADOR**, *s. m.* O que diz arrenegados; o que doesta ou abomina por enfadamento, blasphemador. — «*Que galé ha no mundo, que de tantos arrenegadores, e forçados está povoada?*» Frei Luiz de Granada, Compendio da Doutrina, Part. 1, cap. 16.

**ARRENEGAR**, *v. a.* (Para a etymologia, vid. Negar e Renegar.) Detestar, apostatatar, maldizer com palavras, abandonar, renunciar, esconjurar. — «*Arrenegou o miseravel maneebo a fé catholica.*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cistér, Liv. vi, cap. 27.

— **Arrenegar**, *v. n.* Ter má fé, desconfiar, abominar, desconceituar, ter em má eonta.

Arrenego eu do dinheiro,  
Que ganho n'esta viagem.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 50.

Arrenego do que dança  
Sem ouvir tanger, nem som.

CANC. GERAL, fol. 133, col. 1.

— **Loc.**: «*Arrenego da besta, que de inverno tem sésta.*» Delicado, Adagios, p. 38. — «*Arrenego da terra donde o ladrão leva o juiz á cadeia.*» Idem, Ibidem, p. 106. — «*Arrenego de grilhões, ainda que sejam de ouro.*» Idem, Ibidem, p. 37. — «*Arrenego de tigellinha de ouro em que hei de cuspir sangue.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. 1, se. 9. — «*Arrenego do amigo que cobre o perigo.*» Delicado, Adagios, p. 19. — «*Arrenego do cavallo, que se enfreia pelo rabo.*» Idem, Ibidem, p. 38.

— **Arrenegar-se**, *v. refl.* Enfurêcer-se, encolerisar-se, enraivecer-se, despeitar-se, zangar-se; desesperar-se, quisilar-se. — «*Arrenegam-se as comadres, descobrem-se as verdades.*» Anexim.

**ARRENÊGO**, *s. m.* Zanga, quisilia, enfado, colera, bulha, altereação. = Recolhido por Barbosa.

— Na poesia do seculo xv, dava-se o nome de Arrenêgos, aos versos que começavam sempre por esta palavra, como se pôde vêr no Cancioneiro Geral, fol. 138, eol. 1. Tambem pertence a este genero o celebre romance popular, que começa Arrenego de ti Mafoma, etc., bastante eantado no seculo xvi.

† **ARRENG**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros, fundado sobre o myogophone de Java.

**ARRENHAMENTO**, *s. m. ant.* (De ruina, dando-se o abrandamento do suffixo «ina» em «inha», como vagina, bainha. Assim se encontram as formas graduas por onde se chegou a esta corrupção;

Arruinamento e Arrenhamento.) Ruina, perda, calamidade, ou qualquer accidente que torna uma propriedade menos rendosa. — «*E nem outra occasião, nem arrenhamento de tempos.*» = Recolhido por Viterbo, no Elucidario.

**ARRENUNCIÇÃO**, *s. f. ant.* (O mesmo que Renunção, com o prefixo da linguagem antiga ou popular.) Renuncia, abandono formal. — «*A Rainha começou de se arrepender muito de todo o que começado tinha, e assi da vinda, que fizera vir el-Rei do Reino, como da arrenunção, do Regimento que havia posto em elle.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. 1, cap. 78.

**ARRENUNCIAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Renunciar. Abnegar, deixar, demittir-se. — «*... deixou e arrenunciou o mundo, com outros trinta companheiros.*» Frei Gonçalo da Silva, Vida de Sam Bernardo, Liv. iv, cap. 56.

† **ARRENURA**, *s. f.* (Do grego *arren*, macho, e *oura*, cauda.) Em Arachnologia, genero da familia das hydrocnêas, cujo corpo couraçado é provido no macho de um appendice cauliforme.

**ARRÊO**, *s. m. ant.* Vid. Arreio.

**ARRÊO**, *adv. ant.* Vid. A rêo e Arreio, mais conforme com a etymologia. Deve porém eserever-se como locução adverbial para evitar a homonymia.

**ARREPANHAR**, *v. a.* (De formação popular.) Na linguagem ehula, agafanhar, lançar a mão, pilhar, surripiar. = Recolhido por Moraes.

† **ARREPELLAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que Arrepellão, o acto de arrepellar. = Recolhido por Moraes.

**ARREPELLADA**, *s. f.* Briga de repelões, ou de empuxões. = Usado na linguagem eomica.

Ha dura carne de touro,  
Que me dá arrepellada,  
Que tira cabello e couro.

SIMÃO MACHADO, ALFÊA, act. II.

**ARREPELLADO**, *adj. p.* Arraneado violentamente, empuxado, beliscado; diz-se principalmente dos cabellos ou pêllos. = Usado por Gil Vicente e Frei Luiz de Sousa.

**ARREPELLÃO**, *s. m.* Empuxão, encontro, puxadella violenta pelo corpo, e principalmente pelo eabello ou barba. — «*Comearão logo de os atormentar com pancadas, bofetadas e arrepellões.*» Castanheda, Historia da India, Liv. v, cap. 32.

— **Loc.**: *Dar um arrepellão*, reprehender de soeate. — *Arrepellões da fortuna*, azares. — *Levar arrepellão*, ficar vencido.

**ARREPELLAR**, *v. a.* Arrancar o pêllo; descabellar, depennar, puxar pelos eabellos; empuxar, empurrar, encontroar; rincar.

Arrepellaram-te á porta do paço,  
Olhai que milagre para ser soado.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 76.

— **Arrepellar-se**, *v. refl.* Puxar pelos cabellos com raiva ou desespero. — No sentido figurado, arrepender-se, maldizer o seu erro. — «*Quem empresta, suas barbas se arrepella.*» Adagio. Vid. Arripiar.

**ARREPENDER**, *v. n.* (Do hespanhol *arrepentir*; segundo Moraes, do latim *paenitet*, com a reduplicativa *re*, e a terminação verbal.) Ter pezar, ou constrangimento moral, que leva a eonsiderar o mal praticado. Retractar, mudar de vontade ou de intenção.

Ainda é cedo para a morte,  
Tempo ha de arrepender.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 40.

— **Loc.**: «*Comprar e arrepender.*» Delicado, Adagios, p. 63. = Usa-se especialmente na forma reflexiva.

— **Arrepender-se**, *v. refl.* Apezarar-se, contristar-se com o proprio mal, ter pena, affligir-se da sua culpa, remorder-se; mudar de idéa, retractar-se, desgostar-se do desejo. — «*Todo o que se arrepende verdadeiramente de seus peccados antes da morte, he certo que não vai ao inferno.*» Vieira, Sermões, Tom. iv, serm. 1, § 5, n.º 17.

— **Loc.**: «*De calar ninguem se arrependeu, de fallar sempre.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. 1, se. 5. — «*Quem cedo determina, cedo se arrepende.*» Delicado, Adagios, p. 101. — «*Quem pouco tem e isso dá, cedo se arrepende.*» Idem, Ibidem, p. 150. — «*Quem se detem em dar o que promette, claro está que se arrepende.*» Idem, Ibidem, p. 130.

**ARREPENDIDO**, *adj. p.* Contrito, apezarado pelos peccados commettidos; arrepenso; aborrecido, descontente, demudado na vontade.

— **Loc.**: *Madaglena arrependida*, diz-se da mulher que se dá ares melancolicos, ou que faz scenas de choros.

**ARREPENDIMENTO**, *s. m.* Contrição, compunção, pezar intimo de ter praticado algum acto; desistencia, mudança de vontade, retractação. — Em sentido theologico, pezar dos peccados commettidos, com firme proposito de emenda. — «*Quando o proposito de arrependimento se ajunta com a resolução do peccado, nem he arrependimento, nem he proposito.*» Vieira, Sermões, Tom. iv, serm. 1, § 5, n.º 20.

**ARREPÊSO**, *adj. ant.* Arrependido, pezaroso, contrito, compungido. — «*Todos os que se acharam no conselho, em que se lendo o desaforo deste papel e disparatadas condições de pazes, ficaram confusos, e bem arrepenso de não virem no conselho del-Rei.*» Commentarios de Ruy Freire, Liv. II, cap. 37. = Cardoso e Bento Pereira, tambem recolheram esta palavra como substantivo.

† **ARREPHÓRIAS**, *s. f. ant.* (Do grego *arreta*, objectos mysteriosos, e *phoros*, que leva.) Em Historia antiga, festas

athenienses, instituidas em honra de Minerva.

**ARREPÍIA**, *s. f.* Peça que se toca na viola, propria para acompanhar uma dança desevolta.

**ARREPIAR**, *v. a.* Vid. Arripiar e seus derivados.

**ARREPICAR**, *v. a.* Vid. Repicar.—«*De fóra se abre, que á seu salvo está quem arrepica.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. III, se. 4.—«*Dar mostraz, indicar.*—«*Usar de palavras, arrepicar muito as cousas.*» Idem, Aulegraphia, fol. 166.

**ARREPINCHAR**, *v. a. ant.* (Segundo Moraes, de pinchar, com o prefixo, e a reduplicativa «re».) Atirar, pinchar, ou saltar; entregar por uma vez. = Usado na linguagem comica do rico theatro do seculo XVI:

O comendo ó demo a vida,  
A que eu arrepincho,  
Catalina, se me eu incho,  
Par esta, que me vá de ida.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 27, v.

**ARREPIQUE**, *s. m. ant.* O mesmo que Repique, toque alegre de sinos; rebate, signal, indieio, mostra. = Usado por Jorge Ferreira, na Aulegraphia, fol. 120.

**ARREPOLHADO**, *adj. p.* Da feição de um repolho; repolhudo; figuradamente: envolvido em refolhos. = Usado na linguagem chula.

**ARREPREHENDER**, *v. a. ant.* O mesmo que Reprehender. = Usado na linguagem do seculo XV, na Vita Christi.

**ARREPTICIO**, *adj. ant.* (Vid. Abrepticio, mais conforme com a etymologia.) Possesso, endemoninhado. N'este sentido, usado na linguagem theologica. No sentido usual, que arrebatada, que apprehende.—«*E deitando-se de costas sobre esta pedra, se lhes mettia n'alma este espirito arrepticio, e ficavão endemoninhados, e de todo ponto enfeitados.*» Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. I, Liv. I, cap. 6, n.º 9.

**ARREQUENTAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Requentar, aquentar pela segunda vez. = Recolhido por Moraes.

**ARRESOAR**, *v. a.* Vid. Arrazoar.

**ARRESTADO**, *adj. p.* Que soffreu arresto; aprisionado, retido, embargado, apenado.

**ARRESTAR**, *v. a.* (Do francez antigo *arrester*; ou do substantivo *arresto*, com a terminação verbal «ar».) Embargar, apenar, deter, fazer parar. Na linguagem nautica, prohibir a saída de um navio, ou conduzi-lo a porto diverso do seu destino, por suspeita de contravenção á neutralidade, em tempo de guerra.—«*E pera isto mandou arrestar todas as náos, que ao porto de Ormuz vinham.*» Commentarios de Affonso de Albuquerque, Part. I, cap. 29.

**ARRÊSTO**, *s. m.* (Do francez *arrêt*, do celtico *arrest*, impedimento.) Embargo,

juizo de um tribunal pelo qual uma questão de facto ou de direito é decidida; apprehensão, tomada.

— Em Direito maritimo, *arresto de principe* ou *arresto de potencia*, é o acto pelo qual algum soberano ou potencia amiga ou inimiga, demora ou prohibe a saída de um ou de todos os navios surtos nos seus portos. Tambem designa a tomada que se faz no mar alto sobre embareação neutral, conduzindo-a a porto diverso do seu destino, não já por causa da guerra directa, mas por necessidade, ou por suspeita de alguma contravenção á neutralidade. São tres as causas de *arresto*: por guerra, represalias, ou necessidade particular.

— **SYN.**: *Arresto, Embargo, Prêsa*: O primeiro termo, designa o impedimento temporario de um navio, por suspeita de contravenção á neutralidade. — O *embargo* resulta da detenção do navio por via de sequestro, tanto em tempo de guerra como de paz; e em Direito mereantil é tido como um *arresto provisorio*. — *Prêsa*, é a captura feita no mar em tempo de guerra, de navios pertencentes a uma nação inimiga; e tambem, a tomada de um navio por inimigos ou piratas.

**ARRESTO**, *loc. adv. ant.* (Corrupção de A retro.) Para traz. = Usado na linguagem poetica.

E qual pelouro, lança, ou dardo atira,  
Qual o commette, e *arresto* so retira.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XVII, fol. 262.

**ARRETADO**, *adj. p.* Reptado, Retado. Desafiado, chamado a duello, doestado. = Usado na Ordenação Manoelina, Liv. V, Tit. 93.

**ARRETAR**, *v. a. ant.* (De repto ou reto, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Desaliar, reptar, doestar, acusar de aleivosia e traição.—«*Senhor, tal cavalleiro ou fidalgo fez ou tentou tal erro... peço-vos, por mercê, que me outorgueis que o possa arretar.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. III, p. 344.

**ARRETAR**, *v. a.* (Da locução A retro.) Retrovender, vender com a condição de tornar a recuperar a coisa ao comprador, logo que a queira remir. Vender com a condição de resgatar aquillo que se vende. = Recolhido por Bento Pereira.

**ARRETIÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que Retensão. = Recolhido por Moraes.

**ARREVAL**, *s. m. ant.* O mesmo que Arrabalde ou Arrabalde, fórma contrahida, mais proxima da etymologia. = Usado por Frei Gaspar da Cruz.

**ARREVALDE**, *s. m. ant.* O mesmo que Arrabalde. = Usado por Galvão.

**ARREVESSADO**, *adj. p.* Feito ao revés. Revirado, vomitado; em linguagem maritima, que tem revessa, ou movimento contrario ao da vèa da agua, subindo quando ella desce.

— **Loç.**: Tornar ao arrevesado, diz-se do cão ou gato quando tornam a colmer o vomitado; na linguagem ascetica, diz-se do peccador que se tornou ás eulpas.—«*Tornou, como porco ao lodo, e como cão ao arrevesado.*» Frei Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, Part. I, Trab. 8, fol. 177.

**ARREVESSAR**, *v. a.* (De arreverso, ou revessa, com a terminação verbal «ar».) Vomitar, causar engulhos, lançar pela bôca fóra. Na linguagem maritima, fazer revessa, ou corrente marginal contraria ou inversa ao tesão da agua; figuradamente: difficultar, contrafazer, enviusar. Diz-se do estylo elleio de hyperbatons forçados e affectados.

Cahe-lho o arcabuz da mão, elle recúa  
Quatro passos atraz e n'hum momento  
Arreversa a purpurea alma, n'hum rio,  
Todo sangrento, e cao sem mais mover-so.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. IV.

— **Arreversar**, *v. n.* Ter nauseas, enjoar, aborrecer, sentir engulhos, vomitar.—«*Pizam a casca de hum certo páo, a qual moida lanção o pô della n'agoa, que bebe, e se não arreversa, he salvo o réo, e arreversando he condemnado.*» João de Barros, Decada I, Liv. x, cap. 1.

**ARREVESSO**, *adj.* (Ao revez, arrevesado, do latim *reversus*; na combinação «rs» dá-se a assimilação do «r» no «s», como em *versum, avêssô, unso, ou usso.*) Ao viéz, ou invez. Revesso, difficil de reter, ou pronunciar.—*Cousa arreversa.* = Usado por Antonio Prestes, Autos, fol. 34, v. = Recolhido por Moraes.

**ARREVEZADAMENTE**, *adv.* No sentido proprio, alternadamente. = Recolhido por Bento Pereira. — No sentido homonymo, de um modo arrevesado.

**ARREVEZADO**, *adj. p.* Revezado, alternado, feito a revezes. = Usado na Vita Christi. = Tambem se emprega como homonymo, no sentido de Arrevesado.

**ARREVEZAR**, *v. a.* O mesmo que Revezar. Render, alternar, substituir, ajudar mutuamente por turno ou vez.—«*Arrevezando uns e outros ao trabalho.*» Jorge Ferreira de Vaseoncellos, Memorial da Tavola Redonda, Liv. I, cap. 28. = Moraes tambem recolheu no sentido homonymo de Revessar.

**ARREYO**, *s. m.* Vid. Arreio. = Usado por Castanheda.

**ARREZOAR**, *v. a. ant.* Vid. Arrazoar, e seus derivados.

**ARRHA**, *s. f.* (Do latim *arrhæ*.) = Usado de preferencia no plural. Vid. Arrhas.—«*A differença que ha entre o penhor e a Arrha, é, que o penhor tornail-o a dar, quando vos tornam a dar o porque vos estava empenhado: mas a arrha é parte do dote, e sempre fica, sem se tornar a quem a deu.*» Frei Antonio Fêo, Tratados Quadragesimae, Part. II, p. 126, col. 2.

† **ARRHABONARIO**, *adj. o s. m.* Em

Historia ecclesiastica, christãos sacramentários, que sustentavam não ser a Eucharistia o corpo e sangue real de Jesus Christo.

**ARRHAS**, *s. f. pl.* (Para a etymologia, vid. Arrha.) Em Direito, é o que se dá para segurar a execução de um contracto; signal, penhor, garantia. Ha duas especies de arrhas: umas que se dão quando se projecta o contracto; outras que se entregam depois da convenção concluida; as primeiras eram caracterizadas na Ordenação Philippina, nas palavras: *certo dinheiro em signal, por segurança da compra*. É ainda usado pelo povo e aldeãos. As segundas eram caracterizadas pelas palavras: *certo dinheiro em parte de paga, ou em signal e paga*. Na primeira especie, se o comprador desfaz o contracto, perde as arrhas; se é o vendedor, perde as arrhas recebidas e mais outro tanto. Na segunda especie a venda já não póde ser desfeita. — Em Direito civil, entende-se geralmente por Arrhas, uma doação do marido á mulher casando por dote. Vid. Arras e Arrha.

† **ARRHENÁTERA**, *s. f.* (Do grego *arren*, macho, e *ather*, barba de espiga.) Em Botanica, genero da familia das gramináceas, tendo por typo a *arrhenatera arrenácea*, grande planta ephemera.

† **ARRHENÓDE**, *s. m.* (Do grego *arrenodes*, viril.) Em Entomologia, genero de insectos tetráceros, tendo por typo o *arrenode corôa*, de Italia.

† **ARRHENOPLISTO**, *s. m.* (Do grego *arren*, macho, e *aplistes*, armado.) Em Entomologia, sub-genero de coleópteros, correspondendo ao genero *oplocéphalo*.

† **ARRHENÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *arren*, macho, e *ptéron*, aza.) Em Botânica, genero da familia dos musgos, proprio da America septentrional.

† **ARRHEPHORÍA**, *s. f.* (Do grego *arrhephoria*, festa dos sagrados mysterios.) Em Antiguidades gregas, festa atheniense celebrada no mez *skirophorion* em honra de Minerva.

† **ARRHÉPHORO**, *adj.* Nome que se dava na Grecia aos rapazes e virgens que levavam os objectos sagrados na festa *Arrhephoria*.

**ARRHEPSÍA**, *s. f.* Em Philosophia, opinião que não propende mais para um partido do que para outro. Estado do espirito, de uma grande indecisão; falta de determinação.

† **ARRHIZA**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *rhiza*, raiz.) Em Botanica, que não é provide de raizes, ou de radícula, conforme se trata de uma planta ou de um embrião. Os corpos reproductores das acotyledóneas não têm radícula comparativamente com a maior parte das plantas cotyledóneas; por isso arrhiza tem sido tomada como synonymo de *inembryonada*.

† **ARRHIZOBLÁSTE**, *adj.* (De *arrhiza*, e do grego *blaste*, germen.) Em Bo-

tanica, nome dado ás plantas que têm embrião, nas quaes este não tem radícula; taes são as cotyledóneas parasitas e aquaticas.

† **ARRHYTHMO**, *adj.* (Do latim *arrhythmus*.) Que não tem rhythmos ou cadencia certa. — Em Medicina, emprega-se no sentido de irregular, e applica-se particularmente ao pulso.

**ARRIADO**, *adj. p.* Amainado, abatido, descido, afrouxado. = *Contrapõe-se a Içado*. = Usado na linguagem nautica.

† **ARRIAN**, *s. m.* Em Ornithologia, especie de abutre, bastante commum nos Pyrenneos.

**ARRIANISMO**, *s. m.* Vid. *Arianismo*. — «*Negando os povos infectos com o Arianismo a igualdade destas duas pessoas com a do Padre*.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 232.

**ARRIANO**, *adj.* Vid. *Ariano*. — «*... como da alma de Theodorico, rei Godo, e herege Arriano, refere S. Gregorio*.» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. IV, cap. 4.

**ARRIAR**, *v. a.* Em linguagem nautica, descer, abater, amainar. Ir alargando pouco a pouco algum cabo. — «*Conhecendo que eramos Portuguezes e poucos, e nos via a embarcação tão pequena, arriando da amarra, se deixou descahir sobre nós*.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 36. Vid. *Arriar*.

— Loc.: *Arriar sobre a pèga*, voz de commando, para descer a verga, conservando o panno cassado e tambem marea-do, quando o vento é muito forte.

**ARRIATA**, *s. f.* Vid. *Arreata*.

† **ARRIATADÚRAS**, *s. f.* Em linguagem nautica, voltas do cabo para fortificar um mastro ou outros madeiros.

**ARRIAZ**, *s. m.* Vid. *Arreaz*. = Recolhido por Moraes,

**ARRIBA**, *adv.* (Melhor orthographia *A riba*, e então é locução adverbial.) Em cima, sobre, no logar superior; em gráo elevado, antecedentemente, supra, no alto, sobre posto. É plebeismo, e é melhor usar de acima, ou algum outro equivalente. — «*Foi forçado assim meio a tombo, e o mais depressa que podiamos, ir por huma ladeira arriba*.» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 102.

— Loc.: *Agua arriba*, contra a corrente da agua. — *Costa arriba*, na subida da encosta. — Figuradamente, grande difficuldade e trabalho. — *Jogo arriba*, continuar o jogo, principalmente o das pedradas, usado pelo rapazio. — *Dar com-sigo de pernas arriba*, deitar-se a perder; usada no seculo XVI, mas hoje diz-se: *virar-se de pernas para o ar*. — *Unhas arriba*, no jogo da esgrima, equivale a dizer: com a palma da mão para baixo, e as costas para cima.

**ARRIBA**, *voz imp.* do verbo *Arribar*. Em linguagem nautica, voz com que se manda ao homem do leme *arribar*, ou

tornar ao logar d'onde sahio; e tambem voz de quem manda afastar a prôa do navio para sotavento por meio do leme.

— Loc.: «*Ratos, arriba, que todo o branco é farinha*.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 27. = Neste sentido empregado como fórma de exhortação para subir; equivale a: *Sús!*

**ARRIBAÇÃO**, *s. f.* (Do verbo *Arribar*.) Em linguagem nautica, chegada de um navio ao porto involuntariamente e por força do tempo, e aonde precisa refazer-se de agua, mantimentos, velame ou massame. O mesmo que *Arribada*.

— Em Historia natural, *arribação* é o mesmo que *Migração*; mudança ou passagem que em certos tempos do anno fazem algumas aves de uns paizes para outros; tambem se diz dos peixes.

Deixo na *arribação* dos passaros.

FREI AGOSTINHO DA CRUZ, POESIAS, eleg. VII.

— Loc.: *Ave de arribação*, em linguagem satyrica, homem aventureiro, que anda por terras estranhas agenciando a sua vida por meios industriosos; vindicção. — *Cousas de arribação*, de pouca valia, pela muita affluencia d'ellás a um sitio.

**ARRIBADA**, *s. f.* O mesmo que *Arribação*. Em linguagem nautica, é o acto de dar fundo, de ancorar-se em um porto para abrigar-se do máo tempo, do inimigo, ou para prover-se e concertar-se. — Em sentido juridico, é o acto de entrar n'um porto, durante a viagem, que não é o do destino ou da escala estipulada no fretamento. A reentrada no porto da saída tambem se considera como *arribada*. — «*Nem elles d'aquella arribada foram a Malaca*.» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. VI, cap. 11.

— Loc.: *Arribada voluntaria*, em Direito mercantil, é a que se considera como mero capricho ou intenção do capitão. Produz a mudança da derrota, annulla o seguro, e é uma culpa das que abrangem a barataria do capitão. — *Arribada necessaria* ou *forçosa*, é a que foi occasionada por força maior, mas em que se prohibe a descarga da fazenda n'esse porto de *arribada*. — *Despezas de arribada*, o o mesmo que *avaria*.

**ARRIBADO**, *adj. p.* Recolhido, refugiado o navio em qualquer porto que encontra na sua derrota, por effeito de tempestade ou caça de inimigos. Com a pópa posta ao vento, quando a prôa vae muito a barlavento do caminho que deve seguir.

**ARRIBADO**, *adj. p.* Subido, chegado a cima ou ao alto de algum logar; excedido, passado a riba.

**ARRIBANA**, *s. f.* (De formação popular.) Cabana, cafa, palheiro, córte para recolher gado. = Recolhido por Moraes.

**ARRIBANCEIRADO**, *adj.* Que tem ribanceira, em fôrma de barroca. = Recolhido por Moraes.

**ARRIBAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *adripare*.) Em linguagem nautica, tornar o navio ao lugar d'onde saiu; entrar no porto mais proximo ou que mais convém, não sendo aquelle para que se destina, a fim de refazer de concerto, mantimento; colher noticias favoraveis á sua especulação; afastar a prôa do navio para sota-vento. — Figuradamente: não proseguir em alguma cousa. — Vir de outro paiz em certo tempo do anno, emigrar; chegar. — «Foi forçado a arribar a Mocambique.» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 224.

Grita o piloto: *arriba, arriba*, cerra,  
E lança o leme á banda.....

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. VII.

*Arriba, arriba*, que será desdita,  
Dizia, dar na terra que está perto.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. VI, est. 67.

— Loc.: **Arribar para algum navio**, pôr-lhe a prôa sobre, guinar para elle. — **Não arribar**, governar, chegando-se para o vento ponteiro, e tambem se diz, não passar, não ir além. — **Arribar sobre alguma materia**, repisar n'ella. — **Ir arribando**, diz-se do doente quando entra na convalescença. — **Arribar**, contrapõe-se a aguçar de ló. — O tempo de arribar, a quadra da migração das aves.

Toca a hum monte a testa levantada,  
Que faz columna ao céu co'as penhas graves,  
A que co'o a leve pena exercitada  
Podem mal arribar ligciras aves.

CASTRO, ULYSSÊA, cant. IV, est. 7.

**ARRIBAR**, *v. n.* (Da locução **A riba**, ou **Arriba**, com a terminação verbal «ar».) Levantar acima; ultrapassar, ir além, exceder. Chegar a algum lugar por terra sem ser subindo. — «E por alguns rodéos, e muito cançassio, e afflicção da Princesa puderão allí arribar, ou montar pela sobeja aspereza do caminho.» Leitão de Andrade, Miscellanea, Dial. XVI, p. 462. = Tambem se emprega na fôrma activa, usada por Severim de Faria.

**ARRICAR**, *v. a.* Vid. **Arrinear**. = Recolhido por Moraes.

**ARRICAVEIRO**, *s. m. ant.* (Segundo Viterbo, o mesmo que **Arrecova**.) Soldado paizano, que só no tempo de guerra era chamado ao serviço militar; miliciano rustico, a quem no tempo de guerra competia vigiar as praças nas obras defensivas. — «... anadel das gentes de cavallo, e piões, besteiros e arricaveiros.» Carta de D. João I, etc. = Moraes considera este termo como corrupção de **Arrecoveiro**. Vid. **Arriçavel**.

**ARRIÇADO**, *adj. p.* Em linguagem nautica, atado com cordas, amarrado. = Segundo Moraes, corrupção de **Arrizado**; usado por Luiz Pereira, na Elegiada. — «Tocando, ao cahir, uma unhu das ancoras, que vão arriçadas por bordo da

*não.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 363.

**ARRIÇADO**, *adj. p.* Corrupção popular de **Erriçado**, ou **Erriçado**. = Nos Açores emprega-se no sentido de **Assulado**.

**ARRIÇAR**, *v. a.* Em linguagem nautica, o mesmo que **Arrizar**, ou **Enrizar**. Atar, prender com rizes ou cordas, amarrar. — «Mandou-os toldar todos de taboado trincado, e porque não coçobrassem com a altura das arrombadas, mandou-lhe arriçar pipas vazias de ambos os bordos.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. III, cap. 90. — **Arriçar as velas**, mettel-as nos rizes.

**ARRIÇAR**, *v. a. e n.* **Erriçar**, ou **Enrizar**, enerespar, tornar hirtos os cabellos por meio do medo ou raiva. **Assular**, enfuturecer.

A um tigre ferido semelhante  
Que a varia pelle arriça.....

CASTRO, ULYSSÊA, cant. VI, est. 774.

**ARRIÇAVEL**, *s. m.* Ferro usado nas bestas antigas, por onde se puxavam, e fazia força á maneira de estribo. D'aqui talvez se formou o nome de **Arriçaveiro**, para designar o soldado miliciano, que usava bésta de arriçavel. — «... os estribos são como arriçaveis de bestas, do tempo antigo, porem de mais ferro.» Tenreiro, Itinerario, cap. 17.

**ARRÍCOLA**, *s. f.* Na linguagem chula, e provincial da Beira, alimaria deseompastada. = Recolhido por Moraes.

**ARRIDAS**, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, cabinhos delgados, ou linhas que pêm os toldos dos escaletes á borda dos mesmos, a fim de os conservar horizontaes ou em posição conveniente.

**ARRIEIRO**, *s. m.* Vid. **Arreeiro**.

**ARRIÉL**, *s. m. ant.* (Do hespanhol *riel*.) Em Ourivesaria, pedaço de prata comprido, que se vasa no instrumento chamado ribeira; barra ou argola grossa, em que se funde o ouro para entrar no commercio sem ser em pó; aro, anel, circulo de ouro. — «Trez cabeças de negros, cada hum com tres arrieis de ouro na cabeça e narizes.» João de Barros, Decada I, Liv. II, cap. 2. — **Ferro em arriel**, o que está lavrado em varias peças, á differença do que ainda está em maqueo, ou em barra. = Recolhido por Viterbo.

**ARRIFAR**, *v. n.* (Corrupção de **Arfar**; usado na linguagem de cavallaria, e n'este sentido, **Arfar** significa empinar-se o cavallo, pôr-se em gemeas.) **Arfar** o cavallo. — «Dom Garcia de Noronha com toda a outra gente, que era da banda da mão direita, com o arrifar e couces dos cavallos, etc.» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Part. III, cap. 48.

**ARRIFE**, *s. m. ant.* (Contractão popular de **Arracef**.) O mesmo que **Recife**. = Usado nos Ineditos da Academia, Tom. I, fol. 168.

**ARRIGAR**, *v. a. ant.* O mesmo que **Arricar**, corrupção de **Arrincar**. = Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

**ARRIJADO**, *adj. p.* Vid. **Enrijeado**.

**ARRIJAR**, *v. n. ant.* (De **rijo**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) **Enrijar**, **enrijecer**, tornar-se duro. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**ARRILHADA**, *s. f.* Vid. **Arrelhada**; fôrma recolhida por Moraes.

**ARRIMADIÇO**, *adj.* Encostadiço, que se arrima. — Em linguagem theologica, **demonio arrimadiço**, o mesmo que assistente. — «... vexação dos demonios, que chamam arrimadiços, ou assistentes.» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. I, opuse. 2, n.º 19.

**ARRIMADO**, *adj. p.* Encostado, apoiado, sustentado. = Emprega-se erradamente no sentido de **Arrumado**.

**ARRIMAR**, *v. a.* (De **arrimo**, com a terminação verbal «ar».) **Encostar**, **apoiar**, **amparar**; **chegar**, **aproximar**. = Tambem se emprega erradamente no sentido de **Arrumar**, e d'esta quasi homonymia vem a significação de pôr de parte, abandonar, deixar ficar.

Quer Lanoso valente entrar o muro,  
E na escada que arrima, está subindo.

CASTRO, ULYSSÊA, cant. VIII, est. 62.

— Loc.: **Arrimar esporas ao cavallo**, pical-o brandamente, para que se apresse. — «**Arrima-te aos bons serás um d'elles.**» Anexim do seculo XVIII.

— **Arrimar-se**, *v. refl.* **Encostar-se**, **apoiar-se**, **suster-se**, **firmar-se**, **estribar-se**; **valer-se**; **auctorisar-se**. **Aproximar-se**, **avisinhar-se**, **achegar-se**; **conformar-se**. — «**Antes de chegar á corrente, se arrimaram á terra, e entraram ao porto.**» Descoberta da Frolida, fol. 171, v.

**ARRÍMO**, *s. m.* **Encosto**, **apoio**. — Em Agricultura, **pá** ou **arejão**, que os pomareiros espetam junto de uma planta para a sustentar, defender, ou segurar os fructos. — Figuradamente: **amparo**, **protecção**, **favor**. **Bordão**, **moleta**, a que se encosta uma pessoa fraca.

Arrimo, em que minha hera se sustinha.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV.

De pelles ho o vestido a que hum pezado  
Pinho serve de arrimo e do cajado.

CASTRO, ULYSSÊA, cant. III, est. 26.

**ARRINCAR**, *v. a. ant.* O mesmo que **Arrancar**; ainda hoje usado na linguagem popular, contemporanea da **Vita Christi**, e da traducção das **Eneadas**, de **Sabellico**. — **Arrinear do campo**, segundo **Viterbo**, **desalojar** o inimigo do posto.

**ARRINCOADO**, *adj. p. ant.* **Encantoadado**, **mettido para um canto**; retirado do trato da gente. — «**E el-rei D. Affonso estava em summa afflicção, arrineoadado em Sevilha, que só lhe deixarão para se**

*retrahir.* Nunes de Leão, Chronica de Dom Affonso III, cap. 106. Vid. Arrinconado.

**ARRINCOAR**, *v. n. ant.* (Do hespanhol *rincon*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Acantuar, retirar, recolher, viver para um canto, refugiar-se. = Tambem se escrevia Arrinconar, mais conforme com a etymologia.

— Arrincoar-se, *v. refl. ant.* Encantuar-se, fugir do commercio das outras pessoas; refugiar-se.

**ARRINCONADO**, *adj. p. ant.* Retirado de todas as gentes, acantonado, mettido para um canto, recanto, ou rincão. — «Achamos ao Propheta Jonas, afflictio e arrinconado, porque Deus não destruiu aos Ninivitas, como lhe tinha prophetisado.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, dec. 1, cap. 12, n.º 18.

**ARRINCONAR-SE**, *v. refl. ant.* Vid. Arrincoar-se. = Recolhido por Moraes.

**ARRINGADO**, *adj. p. ant.* Arraigado, enraizado, radicado. = Usado por João de Barros.

**ARRINGAR**, *v. a.* Corrupção de Arrincar. = Recolhido por Moraes.

**ARRINHOS**, *s. m. pl. ant.* Areinho, ou Arinho, enseadas ou areias em que é mais facil e copiosa a pescaria. = Recolhido por Viterbo.

**ARRIOSCA**, *s. f.* (De formação popular.) Vid. Ariosca. = Recolhido por Moraes.

**ARRIÓZ**, *s. m.* (De formação popular.) Pedrinha redonda, com que os rapazes jogam o alguergue; noz que os rapazes lançam ao castellino para o derrubar. — «... que não podesse nunca jogar ao arrioz, nem ao pião, nem á argolinha, nem andar em cavallo de canna, etc.» Paiva de Andrade, Sermões, Part. III, fol. 19.

**ARRIPIA-CABELLO**, *loc. adv.* A pospello; eriçadamente. Contra vontade, á má-cara, rispidadamente. — «... levar e reger os homens a arripia-cabello, é triste e quasi sempre baldada fadiga.» Frei Pantaleão de Aveiro, Itinerario, cap. 35. — *Pentcar-se a arripia-cabello*, moda usada no seculo XVIII. — *Pessoa de arripia-cabello*, rispida, intratavel, virulenta, colerica, severa.

**ARRIPIADO**, *adj. p.* Eriçado, hirto. — Extensivamente: assustado, amedrontado, espavorido. Com arripios, constipado; engoupado.

Todo arripiado estou, todo medroso,  
Sem saber de que esta alma se entristece.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. IX.

**ARRIPIADURA**, *s. f.* O mesmo que Arripiamento. = Recolhido por Moraes.

**ARRIPIAMENTO**, *s. m. ant.* Arripio, eriçamento dos cabellos, por meio de susto; tremuras de medo ou de frio. — «Logo lhe sobreveio hum subito tremor e arripiamento.» Padre Fernão Guerreiro,

Relações Annuaes, Vol. III, Liv. I, cap. 14.

**ARRIPIAR**, *v. a.* (Do latim *horripilare*, dando-se a frequente mudança do «o» em «a», bem como a syncopa do «l» medial, como em *filare*, *fiar*.) Fazer hirto, eriçar, enriçar, causar calafrio; tremer, abalar, assustar, amedrontar, aturdir principalmente com som agudo. — «Hum quebrar de olhos dissimulados entre gente, que faz arripiar as carnes.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 6.

— Loc.: Arripiar a carreira, o mesmo que ir ao arripio, tornar a andar o mesmo caminho, que já se tinha andado. — Arripiar os cabellos, diz-se das cousas que causam grande susto. — Arripiar as carnes, causar o calafrio do medo. — Arripiar as telhas, diz-se do vento quando as alevanta, por não estarem caleadas.

— Arripiar-se, *v. refl.* Sentir arripios; constipar-se, tremer com calafrio. Eriçarem-se os cabellos ou as carnes por effeito de um grande terror.

Arripiam-se as carnes e o cabello  
A mim, e a todos só de ouvil-o e vel-o.  
CAM., LUS., cant. V, est. 40.

— Arripiar, *v. n.* Fazer-se aspero, tornar-se desabrido. — «... amanheceu o céu toldado, arripiou o tempo, e tornaram a cursar ventos.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. VI, cap. 24. = Recolhido por Moraes.

† **ARRIPIÓ**, *s. m.* O mesmo que Arripiadura e Arripiamento. Calafrio, que se sente por effeito do frio, constipação ou sezão; o tremor causado pelo susto, ou terror forte. = Tambem se dá o nome de arripio, ao invés de qualquer cousa. — *O arripio do velludo.* — *Ir ao arripio*, diz-se quando se passeia por uma rua em sentido contrario ao do transito de uma romaria ou procissão.

**ARRISCADAMENTE**, *adv.* Com grande risco; ousadamente, atrevidamente, expondo-se á contingencia de um desastre. — «Quão arriscadamente procede o que dissimula com a obrigação da sua consciencia á conta do rigor da divina justiça.» Padre Luiz Brandão, Meditações, Vol. VI, Trat. VII, Med. 395.

**ARRISCADISSIMO**, *adj. sup.* Perigosissimo, sujeito á contingencia de um desastre; difficulosissimo; insuperavel pelo risco.

**ARRISCADO**, *adj. p.* Sujeito a risco; perigoso, difficil; ousado, atrevido, intrepido.

Quando o valor de cada qual deseja  
Os successos provar mais arriscados.

SOUSA DE MACEDO, ULYSIPPO, cant. V.

**ARRISCAR**, *v. a.* (De risco, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Pôr em risco, ou perigo; aventurar, expôr á sorte, offerecer ao acaso da fortuna.

Que não foi para nós pequena gloria,  
Pois arriscamos sós por ella a vida.

SOUSA DE MACEDO, ULYSIPPO, cant. VI.

— SYN.: Arriscar, *Aventurar*: O primeiro verbo exprime um acto de coragem ou de temeridade, affrontando um perigo, cujo exito favoravel só pôde provir de um acaso. — *Aventurar*, é o acto de expôr á contingencia da sorte, mas em que as probabilidades do bom exito são mais, do que as do resultado funesto.

— Arriscar-se, *v. refl.* Offerecer-se ao perigo; aventurar-se; affrontar um lance difficil; mostrar-se intrepido. — «Mas a tudo se apostava, antes que arriscar-se a perder a quietação de sua alma.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. I, cap. 7.

**ARRISPIDAR-SE**, *v. refl.* Fazer-se rispido; tornar-se intratavel pela dureza do genio. = Recolhido por Moraes.

**ARRIVAR**, *v. n.* (Do latim *arrivare*.) O mesmo que Arribar. Italianismo introduzido por André Rodrigues de Mattos, na traducção da Jerusalem Libertada.

**ARRIZADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Risado. Posto nos rizes. = Usado por Diogo de Couto, na Vida de Paulo de Lima, fol. 325.

**ARRIZAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Rizar. Prender nos rizes, encolher as velas nos rizes, por causa do muito vento. Enrizar, e tambem Arriçar. = Recolhido por Moraes.

**ARRO**, *s. m. ant.* (De formação popular.) Lodo, lama, lamaçal, nateiro. = Recolhido no principio do seculo XVI por Bento Pereira. Vid. Arroio.

**ARROBA**, *s. f.* (Do arabe *arrobâ*: do verbo *rabborâ*, dividir em quatro partes.) Medida de peso, usada em Hespanha Portugal, na antiga America hespanhola, e nas provincias meridionaes da França, até onde se estendera a acção arabe, que tambem influenciara na poesia provençal. Peso de trinta e dois arrateis, ou a quarta parte de um quintal. Está substituida pelas novas medidas do sistema metrico decimal. — «Alguns annos rendeo o quinto dos açucars do Mestrado de Christo, passante de sessenta mil arrobas.» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 3.

— Loc.: *Arroba de vinho*, medida citada nas Constituições do Convento de Christo de Thomar. — *Scr de arroba*, ser pesado, solido, de consideração. — *As arrobas*, locução adverbial para denotar uma grande quantidade indeterminada; Arraes diz: *lagrimas ás arrobas*, e Heitor Pinto escreve: *comprimentos ás arrobas*. — «Arrobas não são quintaes, nem as cousas são iguaes.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 1. — «Nesta vida os prazeres são por onças, e os pezares por arrobas.» Bluteau, Vocab.

**ARROBAMENTO**, *s. m.* (De arroba, com o suffixo «mento».) Acção de arrobar,

ou tarear por arrobas. Em sentido restricto, o acto de pesar uma rez no peso publico; o peso determinado. = Recolhido por Moraes.

**ARROBAMENTO**, *s. m.* (De arrôbo, com o suffixo «mento».) O mesmo que Arrôbo, extasis, enlevo, arrebatamento, suspensão mystica. = Usado por Jorge Cardoso.

**ARROBAR**, *v. a.* (De arroba, com a terminação verbal «ar».) Pesar ás arrobas; avaliar o numero de arrobas que tem um dado corpo ou volume. Em sentido restricto, calcular a olho, ou por pesagem, o numero de arrobas que tem uma rez para o talho, pela regra de quantos são os arrateis que pesa o jarrete, outras tantas são as arrobas que tem a rez. = Recolhido por Bento Pereira.

**ARROBAR**, *v. a.* (De arrôbo, extasis, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Extasiar, envelar, causar devaneio, arrebat, suspender os sentidos, encantar. = Usado por Jorge Cardoso, no *Agiologio Lusitano*. = Recolhido por Bluteau, e ainda hoje usado na linguagem poetica.

— **Arrobar-se**, *v. refl.* Devanear, extasiar-se, suspender-se, enlevar-se.

**ARROBAR**, *v. a.* (De arrobo, com a terminação verbal «ar».) Temperar com arrobo. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**ARROBE**, *s. m.* (Do arabe *arrobbe*.) Mosto de vinho apurado ao fogo e reduzido a uma terça parte menos, para temperar o outro vinho, ou para beber-se. — Conserva de fructas, que se engrossa ao lume até á consistencia xaroposa, usado na economia domestica, e tambem na Pharmacia. — «*Faço-se gargarejos de agua de cevada, com açucar rosado... ou arrobo de amoras.*» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. 1, cap. 27, n.º 2. Vid. Rob, usado na linguagem scientifica.

**ARROBO**, *s. m.* O mesmo que Arroamento, extasis, enlevo, encanto, suspensão mystica dos sentidos. — «*...lhe acanhe o arrôbo, de mil consolações.*» Filinto, *Obras*, Tom. VII, p. 304.

**ARROBUSTAR-SE**, *v. refl.* O mesmo que Robustecer-se, tornar-se robusto, ganhar força ou vigor. = Recolhido por Moraes.

**ARROCHADA**, *s. f.* (De arrocho, com o suffixo «ada», dos substantivos populares, que exprime percussão.) Pancada com arrocho; extensivamente, bordoad, paulada.

**ARROCHADO**, *adj. p.* Apertado com arrocho; diz-se, n'este sentido, das cargas das cavalgadas; extensivamente, apertado com bastante força, de modo que se não possa desatar.

**ARROCHADOR**, *s. m.* Fio de pedraria ou de perolas que rodeia o pescoço; afagador. — «*Arrochadores de pérolas.*» Fi-

linto, *Obras*, Tom. VIII, p. 120. = Recolhido por Moraes.

**ARROCHADURA**, *s. f.* Vid. Arrojadura.

**ARROCHAR**, *v. a.* (De arrocho, com a terminação verbal «ar».) Apertar com arrocho ou páo curvo, com que se segura a sobrecarga das bestas. Extensivamente, atar fortemente, cingir duramente. — «*Pera a caimbra arrocham com percinta a cabeça, e braços e pernas, muito fortemente até aos giolhos.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. XVII, fol. 74, v. Vid. Roxear.

**ARROCHEIRO**, *s. m.* No sentido proprio, o que se serve do arrocho para apertar a sobrecarga das bestas; extensivamente, almocreve, arreeiro, burriqueiro, azemel. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ARROCHELADO**, *adj. p.* (De *Rochella* ou *Arrochella*, praça forte franceza, d'onde os protestantes se sustentaram por muito tempo contra Richelieu.) Que é forte como a praça de Rochelle; figuradamente: bem defendido, bastante fortificado; usado na linguagem theologica, com sentido de peccaminosa pertinacia. — «*Este he o peccador. Mal vive, e peor morre: esquecido na saude e atrevido na doença; na vida alevantado contra Deos, e na morte acastellado e arrochelado.*» Padre Francisco de Mendonça, *Sermões*, Part. 1, p. 307, n.º 15. — Natural de *Arrochella*, arrochelez.

**ARROCHELEZ**, *adj. 2 gen.* Natural da *Arrochella*; figuradamente, que se defende e fortifica com pertinacia. — «*...forão roubados na Costa por cossarios Arrochelezes.*» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. II, Liv. 5, cap. 38, n.º 8.

**ARROCHO**, *s. m.* Páo torto e curto, do tamanho de dois palmos pouco mais, que serve para torcer a corda com que se ata a sobrecarga das bestas, apertando-a assim mais. A apertadura que se dá com o arrocho. Extensivamente, bordão, fueiro, varapão, porprio para desancar com pancadaria. — «*Derão-lhe tambem cinco ou seis arrochos de cabo.*» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II, p. 93.

— *Loc.*: *Arrochos de cabo*, em linguagem nautica, voltas de cabo, com que se lia e aperta. — *Cipó de arrocho*, páo grosso e forte, usado nas serrarias, em que se precisa de reataduras fortes. — *Propender para a banda do arrocho*, pender para o peor lado, ter máo vezo, sair a alguem máo da sua familia; tambem se emprega no sentido de propender para o rigor no castigo.

† **ARROCOVA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Arricaveiro*. = Recolhido por Viterbo.

**ARRODEADO**, *adj. p.* O mesmo que *Rodeado*. = Usado por Heitor Pinto e Paiva de Andrade, e ainda hoje na linguagem popular.

**ARRODEAR**, *v. a.* O mesmo que *Ro-*

*dear*. = Usado por João de Barros, e ainda hoje na linguagem popular. — «*Mais vale arrodear, que afogar.*» *Delicado*, *Adagios*, p. 140. — «*Quem atalha arrodeia.*» Da tradição oral. = Tambem se escreve *Arrodeiar*.

**ARRODEIO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Rodeio*. = Usado por Nunes de Leão, e ainda hoje na linguagem popular.

**ARRODELADO**, *adj. p. ant.* Que usa de rodela, ou se defende com rodela. N'este sentido usado como substantivo por Piuto Pereira. — «*...mandando a Valentiano, tribuno dos arrodellados, etc.*» *Historia da India no tempo de D. Luiz d'Athaide*, Liv. 1, cap. 2, fol. 10.

— Em Botanica, que affecta a fórma de uma rodela: *folha arrodellada*, aquella cujo peciolo se apega, não á base, mas sim no meio do disco. = N'este sentido tambem assim se designam a anthera, o cotyledon e a semente. = Usado por Brotero. = Tambem se escreve *Arrodellado*.

**ARRODELAR**, *v. a. ant.* (De rodela, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Cobrir, defender com rodela; dar a fórma de rodela. — «*Vcio o Cacique com duzentas almadias, cheias de Indios com seus arcs e frechas, almagardos, e com grandes pennachos de pennas brancas, e de côres, muitos per huma e outra banda com pavезes nas mãos, com que arrodellavam aos remeiros.*» *Descoberta da Frolida*, fol. 93.

— **Arrodellar-se**, *v. refl.* Defender-se com rodela, adargar-se. = Recolhido por Moraes.

**ARRODILHADO**, *adj. p. ant.* Ajoelhado, prostrado de rojos. — «*Parece que não fiou Deos de nenhum vel-o arrodilhado diante de hum traidor.*» *Fernandes Galvão*, *Sermões*, Part. II, fol. 113, col. 1. Hoje usa-se *Enrodilhado*, mas com um sentido inteiramente diverso.

**ARRODILHAR**, *v. n. ant.* (De *rodilla*, no hespanhol joelho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ajoelhar, prostrar-se. = Usado por Castanheda. = Recolhido por Moraes. = Fóra do uso.

**ARROFO**, *s. m.* (De formação popular.) Em linguagem maritima, um dos buracos maiores que ficam no remate da tarrafa. = Recolhido da linguagem oral por Bluteau.

**ARROGAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adrogationem*, modernamente *adrogação*.) Em Direito romano, acto legitimo, pelo qual um homem livre, de seu direito e páe de familias, passa a poder de outro com sua familia, e pela auctoridade do principe, que lh'o concedeu, ficando filho legitimo do páe adrogante. Perfilhamento; tambem se dá o nome de *arrogação*, á aggregação de um plebeu á classe dos patricios. — «*Chama-se este acto arrogação, porque o adoptante deve ser rogado e perguntado se quer que aquelle homem seja*

seu filho legitimo.» Lemos da Affonseca, Commentario 82. Vid. Adrogação.

**ARROGADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Adrogado. Perfilhado, adoptado pelo adrogador. = Tambem se usa como substantivo. — «*Outra duvida foi se a dita lei haverá lugar... no filho perfilhado, que se chama em Direito adoptivo ou arrogado.*» Ordenação Manoelina, Liv. II, Tit. 17.

**ARROGADO**, *adj. p.* Apropriado, apossado, attribuido, chamado a si por violencia ou expolição.

**ARROGÂNCIA**, *s. f.* (Do latim *arrogantia*.) Soberba, embolia, bazofia, petulancia, insolencia causada por se arrogar qualidades ou forças que lhe não pertencem. Dito provocador, bravata.

Palavras de *arrogancia* despendiam  
Os Mouros cada hora, sem proveito.  
CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. V.

**ARROGANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *arrogans*.) Soberbo, petulante, insolente, jactancioso, presumçoso, bazofio; altivo, elevado, sobranceiro, altaneiro, imperioso.

È não queirais louvores *arrogantes*  
De serdes contra os nossos mui possantes.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 13.

**ARROGANTE**, *adj. 2 gen.* (Melhor orthographia; e para evitar a homonymia, Adrogante.) Adoptante, adrogador, que perfilha. — «*E pela auctoridade do Principe, que lh'o concede, fica filho legitimo do pai arrogante.*» Lemos da Affonseca, Commentario 82. = Usado unicamente em Direito romano. Vid. Adrogador.

**ARROGANTEMENTE**, *adv.* Soberbamente, petulantemente, imperiosamente, insolentemente. — «*Se no vestir se ha arrogantemente, não se contentando segundo o seu estado, e posses, etc.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. v, cap. 3, dec. 5, p. 669.

**ARROGANTÍSSIMO**, *adj. sup.* Petulantissimo, soberbissimo, imperiosissimo, insolentissimo. = Usado nas Cartas do Japão.

**ARROGAR**, *v. a.* (Do latim *arrogare*, ou *adrogare*.) Quando usado no sentido juridico, deve escrever-se Adrogar, para evitar a homonymia.) No sentido usual, apropriar, attribuir como proprio, chamar a si, tomar, exigir como seu. — «*E quizerão arrogar a si o direito de eleger o Principe.*» D. Luiz de Menezes, Portugal Restaurado, Tom. I, Liv. 1, p. 19.

— Em Direito romano, arrogar ou adrogar é o acto de perfilhar, adoptar como filho legitimo, com licença do principe. — «*Que ella perfilhava, e arrogava e tomava por seu filho legitimo ao dito Senhor Rei Dom João...*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 73.

— Arrogar-se, *v. refl.* Apossar-se, investir-se, chamar a si, ter como seu, at-

tribuir-se qualidades, direitos ou propriedades que lhe não pertencem.

O teu nome se *arroga* preferencia  
Entre os feitos de Alcides mais gloriosos.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. II.

**ARROIAR**, *v. n.* (De arroio, com a terminação verbal «ar».) Brotar, manar, verter, escorrer, serpear como arroio.

È do rasgado peito *arroia* o sangue  
Que o peito banha do querido amante.

APUD. MORAES.

**ARROÍDO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Ruido. Melhor orthographia Arruido.) Estrepito, alarido, gritaria, barulho, vozeria, tumulto, estrondo, alvoroço, clamor, briga, motim, perturbação, confusão. — «*Que acertando huns seus criados fazerem á porta da Igreja hum arruido, os mandava matar por o pouco acatamento, que lhe tiverão.*» João de Barros, Decada I, Liv. III, cap. 9.

— Loc.: *Acudir tarde ao arroido*, atalhar o mal fóra de tempo. — «*Aquelle è teu amigo, que te tira do arroido.*» Delicado, Adagios, p. 16. — «*De arroido guar-te, não serás testemunha, nem parte.*» Idem, Ibidem, p. 158. — «*Finge arroido, por melhor partido.*» Idem, Ibidem, p. 88. — «*O amigo fingido, conhecel-o-has no arroido.*» Idem, Ibidem, p. 19. — «*Quem acorda o cão dormido, vende paz e compra arroido.*» Idem, Ibidem, p. 90. — «*Arroido, arroido, deu a mulher no marido.*» Hernã Nunes, Refranes, fol. 13. — «*Homens bons, e picheis de vinho, apraziguam o arroido.*» Idem, Ibidem, p. 54, v. — Vid. Arruido.

† **ARROINHAMENTO**, *s. m. ant.* Ruina, destruição. = Recollido por Viterbo.

**ARROINHAR**, *v. a. ant.* Corrupção de Arruinar. = Recollido por Bento Pereira. = Usado ainda na linguagem popular.

**ARROIO**, *s. m.* (Da locução Arrojo.) Ribeira, regato, vertente, fonte, e em geral qualquer liquido que corre; vêa d'agua. — «*Todos foram convertidos em diversas fontes, arroios, arvores e penedos.*» Leitão de Andrade, Miscellanea, Dial. XVII, p. 501.

— Loc.: «*Saio do lodo, caio no arroio.*» Delicado, Adagios, p. 171.

**ARROIOS**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *atriplex hortensis*; certa planta que tem a folha como a ortiga, mas esbranquiçada. — «*O cunho dos arroios.*» Morato, Luz da Medicina, p. 297.

**ARROJADAMENTE**, *adv.* Com arrojo; ousadamente, intrepidamente. — «*Nem eu sei maior affronta de um homem honrado e authorisado, que fallar sem consideração e arrojadamente.*» Baltazar Paes, Sermões, Part. II, p. 27, col. 2.

**ARROJADIÇO**, *adj.* Que se arroja; misivo, atiradiço; que pôde ser arremessado. Precipitado, temerario, inconsiderado. — *Armas arrojadiças, o mesmo que*

*armas de arremesso.* — «*E de longe lhe tiravão com lanças e outras armas arrojadiças.*» Lobato, Cont. do Palmeirim, Liv. v, cap. 95.

**ARROJADO**, *adj. p.* Feito com arrojo, obrado temerariamente; temerario, precipitado, ousado, inconsiderado, valente, destemido, intrepido, impetuoso. Arrastado, levado de rojos. — «*E por ser (o rio) da bôcca para dentro muito largo, e demasiadamente arrojado e corrente no encher e vasar das marés, etc.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 91.

**ARROJADURA**, *s. f.* Páo com que os atafoneiros apertam ou arrocham a almanjarra. = Recollido por Bluteau da linguagem oral.

**ARROJAMENTO**, *s. m.* Precipitação, ousadia, temeridade, arrojo, audacia, inconsideração. — «*Agora vereis se he arrojamento o que digo.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 6, § 1, n.º 196.

**ARROJÃO**, *s. m.* Tirão, empuxão, impulso de quem leva de rojo. — «*A arroções, o leva (grosso madeiro) á cidade de Meliapor.*» João de Barros, Decada I, Liv. 7, cap. 1.

**ARROJÃO**, *loc. adv.* Melhor, A rojão. De rojo, de rasto, aos arrastões. = Recollido por Moraes.

**ARROJAR**, *v. a.* (De rojar, com o prefixo usado na linguagem popular.) Arremessar, despedir, atirar, arregeitar, impellir, repellir, lançar; despenhar, precipitar, arrastar, levar de rasto ou de rojo. — «*Porém, a vinte e sete graos, sobreveio vento Sul, com que esta agoa creceo, e arrojando-a o vento, etc.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 219.

— Arrojar, *v. n.* Ir de rasto, rojar, arrastar-se. — «*Cubertos de humas roupas negras que lhe arrojavam pelo chão.*» Fernandes, Cont. do Palmeirim, Liv. IV, cap. 18.

— Arrojar-se, *v. refl.* Precipitar-se, lançar-se, despenhar-se, atirar-se; arriscar-se, expôr-se, aventurar-se, offerecer-se ao perigo. Arrastar-se.

Hero, que tal o vio na triste praia,  
Sobre elle se arrojou de dor vencida.

BERNARDES, LIMA, cant. XXVI.

**ARROJEITAR**, *v. a.* (O mesmo que Arrejeitar.) Fazer tiro com um páo a que se dá o nome de *arrojeito*. = Recollido por Bluteau, no Vocab. Vid. Regeitar.

**ARROJEITO**, *s. m.* Páo grosso, proprio para atirar de longe. = Usado na linguagem provincial do Minho. = Recollido por Bluteau. O mesmo que Regeito.

**ARROJO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Rojo.) Impulso dado para repellir, ou lançar para longe com violencia; figuradamente: audacia, ousadia, temeridade, atrevimento, petulancia, arrogancia, intrepidez.

Que muitas vezes no maior perigo  
He o arrojo o conselho mais amigo.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. VI.

**ARROJO**, *loc. adv.* Melhor orthographia A rojo. A rasto, arrastando, rojando. — Na linguagem popular, *rojo* está corrompido em *gorro*, e *zorro*, e assim se diz *De zorro*; e *A gorro*, por *Arrojo*.

Este outro, que *arrojo* tras  
A corrente atada ao pé.

DOM FRANCISCO MANOEL DE MELLO, CAMFONHA  
D'EUTERPE, cant. III.

**ARROJÕES**, *loc. adv.* (Melhor orthographia A rojões.) Aos empuxões, aos arrastões. Vid. *Arrojão*.

**ARROLADO**, *adj. p.* Inscripto em rol, apontado em lista; assentado, tomado no arrolamento. — «*Já estais arrolados nas minhas mãos para o que se vos ha de dar.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. 1, dec. 28.

**ARROLADOR**, *s. m.* O que toma o rol, o que faz arrolamento. = Recolhido por Moraes.

**ARROLAMENTO**, *s. m.* O acto de tomar o rol; inventario do que existe com descrição do numero e qualidades; o trabalho preparatorio para o cadastro. = É empregado na linguagem administrativa.

**ARROLAR**, *v. a.* (De rol, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Inscrever em rol, alistar, inventariar, descrever o numero e qualidades das cousas que se inventariam. Recencear.

**ARROLAR**, *v. a.* (De rôlo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer em rôlo, embrulhar. Modernamente, diz-se **Enrolar**. — «... os fidalgos carregavam ou arrolavam as balas de algodão para pôrem em cima dos andames das tranqueiras.» Sousa Coutinho, Cerco de Diu, Liv. VII, cap. 33. = Recolhido por Moraes.

— **Arrolar**, *v. n.* O mesmo que **Rolar**, e **Rodar**; escorregar, formar rôlo. — «*O mar que andava grosso, foi arrolando perra a terra.*» Frei Gaspar de Sam Bernardo, Itinerario da India, cap. 1.

**ARROLAR**, *v. a.* (De arrollo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Acalentar, adormentar, ennanar uma criança. = Modernamente, escreve-se **Arrulhar**. = Recolhido por Jeronymo Cardoso. Vid. **Rolar**.

**ARROLHADO**, *adj. p.* Tapado com rolha. — Figuradamente: calado, conservado em segredo.

**ARROLHAR**, *v. a.* (De rolha, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Tapar com rolha ou rolhão; atapulhar. = Recolhido por Bento Pereira.

**ARROLO**, *s. m.* O mesmo que **Arrullo**. No sentido figurado, canto com que se adormentam as crianças, embalando-as ou passeando.

**ARROMANÇADO**, *adj. p. ant.* Romanceado, posto em romance ou vulgar; traduzido em vernaculo.

**ARROMANÇAR**, *v. a.* (De romance, linguagem vulgar ou vernacula, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».)

Traduzir, verter, passar de uma lingua para outra. Romancear; esta ultima forma tambem significa compôr romance, phantasiar. = Recolhido por Bento Pereira.

**ARROMBA**, *s. f.* Especie de fado, que se toca na viola, corrido ou por ponto, usado no seculo XVIII, pelo povo. = Recolhido por Bluteau.

— *Loc.*: *Cousa de arromba*, de truz, espantosa, maravilhosa, de deixar tudo para um canto. — *Festa de arromba*. = Recolhido por Bluteau, e ainda usado na linguagem chula.

**ARROMBADA**, *s. f.* Rombo, buraco, quebra, rotura feita em mulhalha ou edificio.

— Em linguagem nautica, *arrombadas*, cordas, massame e outras cousas embrulhadas; bailéo, por dentro do costado do navio; addições nos navios de baixo bordo, para cobrirem os que trabalham em cima no convez. — «*Com as caravelas e bateis em hum corpo, á maneira de baluarte com suas arrombadas.*» João de Barros, Decada I, Liv. 7, cap. 8.

**ARROMBADO**, *adj. p.* Cheio de rombos; esburacado, por pancada ou tiro de peça. Diz-se dos navios que mettem agua, por effeito de arrombamento. No sentido usual, mettido dentro, entrada á força.

— *Loc.*: *A portas arrombadas, varões de ferro.* — *Ficar arrombado*, estropeado, impossibilitado de se mover.

**ARROMBADOR**, *s. m.* O que arromba. = Recolhido por Cardoso.

**ARROMBAMENTO**, *s. m.* O acto de metter dentro uma porta ou costado de navio; abertura do que está fechado, por meios violentos e com intenção de roubar. Em Direito penal, circumstancia aggravante de um roubo ou de qualquer outro crime.

**ARROMBAR**, *v. a.* (De rombo, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Fazer buraco, abrir rombo, esburacar, metter dentro; despedaçar para abrir; destruir, desbaratar, forçar.

Arrombão as miudas bombardadas  
Os pangaios subit da bruta gente.  
CAM., LUS., cant. II, est. 10.

— **Arrombar**, *v. n.* Vencer difficuldades, perverter. — «*Não valeram a estes tres irmãos nem sua dignidade, nem sua santidade; com tudo arrombou a morte, a todos mata.*» Padre Francisco de Mendonça, Sermões, Part. I, p. 94, n.º 7.

**ARROMPER**, *v. a. ant.* O mesmo que **Romper**, com o prefixo antigo. **Romper** a terra. = Recolhido n'este sentido particular por Viterbo.

**ARROMPIDO**, *adj. p. ant.* Rompido, arroteado, cultivado.

**ARROMPUDO**, *adj. p. ant.* Roto, aproveitado, reduzido a cultura. = Recolhido por Viterbo. Nas primeiras edades da lingua, os adjectivos participios têm a

terminação em «udo», do suffixo latino *utus*.

**ARROS**, *s. m.* Vid. **Arroz**.

**ARROSEIRA**, *s. f.* O mesmo que **Arrozal**. = Usado por Filinto: — «... *alagadas arroseiras.*» = Recolhido por Moraes.

**ARROSETADO**, *adj.* Em Botanica, diz-se das folhas ou flores que affectam a forma de uma roseta de espora.

**ARRÓSSA**, *loc. adv.* (Melhor orthographia **Á** rossa; formado da preposição, e do substantivo *roça* ou *rossa*, o estado em que está uma ou mais ancoras, que se tem de prevenção sobre boias promptas a serem picadas, quando o má tempo faz temer que o navio garre, ou que arrebetem as amarras.) Que esteja prompta, mas segura sobre a borda da embarcação; diz-se especialmente da ancora. — «*E para surgir n'esta côsta, haveis de levar sempre a melhor cabre, e a melhor ancora, que tiverdes, lêsta, e outra árrossa, porque esta he a melhor navegação, que podeis fazer em toda esta costa.*» Antonio Carneiro, Roteiro do Brazil, fol. 137. — *Andar árrossa*, na linguagem usual, esperar a occasião, andar de alcateia, principalmente para surprehender alguém.

**ARROSTAR**, *v. n.* (De rosto, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Offerecer-se cara a cara, fazer frente, encorar destemido, ir de rosto, resistir, accommetter, emprehender, batalhar, debater. — «*Bem se diz, que não pôde ser Prelado senão quem tiver animo para arrostar, e não temer desagradar a hum poderoso.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 3, cap. 36.

**ARROSTAR**, *v. a.* Affrontar, oppôr, pôr-se diante, fazer frente, supportar. — «*Dom João de Castro... dando a vanguarda a seu filho Dom Alvaro, arrostarou o inimigo, que o esperava formado.*» Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro, Liv. III, n.º 21.

— *Loc.*: **Arrostar a comida**, ter appetite, não lhe repugnar; diz-se principalmente dos doentes. — **Arrostar a Deos**, dar pareenças, assimilar-se-lhe.

— **Arrostar-se**, *v. refl.* Com a mesma significação da forma neutra. — «*Antes de se arrostar contra este sitio, ordenou o Mestre, etc.*» Salgado de Araujo, Successos das Armas Portuguezas, Liv. I, cap. 19.

— *SYN.*: **Arrostar**, **Affrontar**, **Encorar**: Todos os substantivos componentes d'estes verbos significam a mesma cousa: *rosto*, *fronte* e *cara*. As gradações dão-se todas no sentido figurado d'estes verbos. — **Arrostar**, exprime a idéa de emprehender, com animo de resistencia e constancia; encerra o sentido de supportar, sem dar mostras de temor. — **Affrontar**, exprime o sentido de fazer frente, provocando, investindo, arremetten-

trem de presas vivas, atacando principalmente os insectos mais fracos que elles.

**ASILO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *syle*, presa; a melhor orthographia é *Asylo*.) Lugar de refugio; valhaçouto, abrigo.— «*Por isso Tertuliano chamou judicariamente a sepultura asilo sagrado da morte.*» Vieira, Sermões, Tom. 1, serm. 15. Vid. *Asylo*.

† **ASIMÍNO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das ananáceas, arbusto ou pequena arvore de ornato, da America septentrional.

† **ASINARIAS**, *s. f. pl.* Em Antiquidades gregas, festas instituidas em memoria da destruição completa da armada atheniense.

**ASINARIOS**, *s. m. pl.* Nome irrisorio dado nos primeiros seculos em Roma, aos christãos.

**ASINHA**, *s. f.* Fructo da asinheira. Tambem se emprega como diminutivo de *Aza*. = Recolhido por Moraes.

**ASINHA**, *adv. ant.* Depressa, immediatamente, já, de prompto, com rapidez, em breve.— «*E não ha cousa no mundo, que tão asinha passe.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. II, sc. 1.

— *Loc.*: «*A mulher e a gallinha, por andar se perde asinha.*» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. I, sc. 1.— «*Asinha é dito, o que é bem dito.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 57.— «*Curtas tem as pernas a mentira, e apanha-se asinha.*» Idem, *Ibidem*, p. 176.— «*Dá Deos azas á formiga para que se perca mais asinha.*» Idem, *Ibidem*, p. 21.— «*Hospede que se convida, despede-se asinha.*» Idem, *Ibidem*, p. 65.— «*Mais asinha se toma um mentiroso, que um coxo.*» Idem, *Ibidem*, p. 128.— «*Mette o touro no laço que asinha vem o praso.*» Idem, *Ibidem*, p. 84.— «*Muitas mãos e poucos cabellos, asinha os dependam.*» Idem, *Ibidem*, p. 67.— «*Mulher, vento, e mentira, asinha se mudam.*» Idem, *Ibidem*, p. 136.— «*Na casa cheia, asinha se faz a ceia.*» Idem, *Ibidem*, p. 67.— «*O tramposo asinha engana ao cubicoso.*» Idem, *Ibidem*, p. 129.— «*Por muito madrugar não amanhece mais asinha.*» Idem, *Ibidem*, p. 57.— «*Quem pouco sabe, asinha o reza.*» Idem, *Ibidem*, p. 110.— «*Rato que não sabe mais que um buraco, asinha é tomado.*» Idem, *Ibidem*, p. 24.— «*Vindima molhada, pipa asinha despejada.*» Idem, *Ibidem*, p. 16.— «*Quem prego não tira, pendura mais asinha.*» Bluteau, *Vocab.*— «*Quem quizer plantar asinha, seja de espaço, e não com fadiga.*» Herná Nunes, *Refranes*, p. 97.

**ASINHEIRA**, *s. f.* Vid. *Azinheira*.

**ASININO**, *adj.* (Do latim *asininus*.) De asno ou pertencente ao asno. Empregase no sentido physico e moral, para designar a raça ou as qualidades do jumento.

Tem *asinina* a testa, a mão grifanha.

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSF., fol. 123, v.

† **ASIPHONBRANCHIA**, *adj.* (pr. *azifonobránkia*.) Nome distinctivo dos molluscos paracephalophoros, cujos brachios estão contidos em uma cavidade, que se não prolonga em siphão.

† **ASIPHONOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *siphon*, siphon, e *eidós*, fôrma.) Nome dos molluscos cephalopodos que não têm siphão na sua concha.

† **ASIR**, *v. a.* (Do arabe *zaiara*, apertar com um certo instrumento as ventas das bestas.) Pegar, agarrar para que não escape ou escorregue. Vid. *Azir*.

Paris ajoelhou, a que o valente  
Menelau corre, e astado na celada,  
Arrastando o lovava.....

CASTRO, ULYSSÉA, cant. VI, est. 23.

— **Asir**, *v. a.* Ter mão, firmar, suster, apanhar.— «*E vereis que he isto trato ante ellas, e cacha por vos asir e rematar.*» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. I, sc. 8.

— **Asir-se**, *v. refl.* Agarrar-se, apegar-se, segurar-se, firmar-se, amparar-se, socorrer-se.— «*Que não podião ir lá (a um mosteiro altissimo), senão asindo-se com as mãos.*» Francisco Alvares, *Verdadeira Informação das Terras do Preste João*, fol. 41.

† **ASIRACO**, *s. m.* (Do grego *asirakos*, nome de um insecto.) Em Entomologia, genero de hemípteros da familia dos fulgarianos, cujo typo é o *asiraco clavicornio* da Europa.

† **ASITIA**, *s. f.* (Do latim *asitia*; do grego *a*, sem e *siton*, alimento.) Em Pathologia, abstinencia forçada; e tambem, perda do appetite.

**ASITO**, *adj. ant.* Segundo Moraes, do Castelhana *ahito* ou *afito*; o *f* achase na velha orthographia substituido por *s*, como em *solha*, por *folha*). Firme, forte, defensavel, inexpugnavel.— «*O castello que era bem forte e asito, e que não fora tomado tão á pressa da guisa, que o foi, senão fora pelo modo que tiveram em poer as mulheres e filhos em carros.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. I, cap. 45.

† **ASKELIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *skelos*, pernas.) Em Teratologia, monstruosidade caracterizada pela ausencia de pernas.

† **ASKOSE**, *s. f.* (Do grego *askos*, odre.) Em Botanica, nome proposto para designar o fructo das cyperáceas de algumas palygoneas, e chenopodeas; fructo monospermo indehiscente, cujo pericarpo é distincto do tegumento proprio da semente, e póde ser d'ella separado.

† **ASKOSARIO**, *adj.* Palavra proposta em Botanica para designar o tetrakena, da familia das labieias.

† **ÁS LUFADAS**, *loc. adv.* O mesmo que *Á lufa*, lufa. Para a etymologia, vid. *Á lufada*.

**ASMA**, *s. f.* (Do grego *asthma*, respiração difficil; no hespanhol *asma*.) Na

linguagem vulgar, nome de todas as especies de dispneas. Na linguagem scientifica, vid. *Asthma*.

**ASMADO**, *adj. p. ant.* Conjecturado, julgado com fundamento; ponderado. = Usado por Bernardim Ribeiro.

**ASMAR**, *v. a.* (O mesmo que *Esmar*; de esmo, com a terminação verbal *ar*; tambem se encontra a fôrma antiga *Os-mar*, recolhida por Viterbo.) Julgar ou avaliar as cousas a esmo, isto é, ponderar por conjunctura ou estimativa, orçar o numero em grosso, pôr a vista sem contar, ter para si, suspeitar com fundamento.

Asmade-me se queredes.

EGAS MONIZ, CANC. (Apud. Canc. popul., p. 6.)

**ASMÁTICO**, *adj.* Corrupção orthographica de *Asthmatico*. Que soffre da respiração ou de ataques de asma.— «*Ramo de espirito asmatico.*» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. V, sc. 7. Vid. *Asthmatico*. = Tambem se emprega como substantivo.

**ASMENTO**, *adj.* O mesmo que *Asmatico*. = Recolhido por Bluteau.

† **ÁS MIL MARAVILHAS**, *loc. adv.* Maravilhosamente, de um modo que faz passar. Diz-se principalmente das cousas que tiveram um exito feliz.— «*Cavallo concertado ás mil maravilhas.*» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 24, v.

**ASMO**, *adj.* (Do grega *a*, sem, e *zyme*, fermento; deve escrever-se *Azymo*.) Que não tem fermento, não fermentado; dá-se em Liturgia este nome ao pão sem fermento que os catholicos accidentaes empregam na eucharistia; por este motivo foram chamados *Azymitas*; e os gregos *fermentarios*, por cominungarem pão fermentado.— «*O qual cordeiro se comia com pães asmos.*» Frei Antonio Fêo, *Tratados Quadragesimae*, Part. II, fol. 146, col. 1. = Figuradamente, insipido, insulso.— *Amor asmo*, sem graça, sem sabor. = Usado na linguagem comica de Antonio Prestes. = Tambem se emprega como substantivo. Vid. *Azymo*.

**ASMODEO**, *s. m.* (Do verbo hebreu *haschmed*, destruir, exterminar.) Nome de um certo demonio do reino de Satan, principe dos diabos.

† **ASMONICH**, *s. m.* (pr. *asmonike*.) Em Botanica, grande arvore da familia das rubiáceas, cuja casea é muito adstringente; tambem se lhe chama *lasionema rosea*.

**ASNA**, *s. f.* (Do latim *asina*, no francez antigo *asne*.) No sentido vulgar, jumenta, femea do asno; burra.— «*Excepto alguns particulares casos, significativos os mysterios, como a prophecia de Balaam e a sua asna.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. 6, cap. 5.

— Em Technologia, asna, em Carpintaria, é o mesmo que thesoura, angulo do

do. — *Encarar*, é chegar cara a cara, sem *accommetter*, mas também sem recuar. — *Arrosta-se* com uma difficuldade; *affronta-se* o ataque; *encara-se* a desgraça.

**ARRÓSTIA**, *s. f.* Em Botânica, synonymo do genero *gypsophilo*.

**ARROSTO**, *adv. ant.* Em frente, defronte, na dianteira. = Recolhido por Moraes.

**ARROSTRAR**, *v. a.* (De *rostrum*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) O mesmo que *Arrostar*. — «... *desta a que não sabeis arrostar*, etc.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, Part. I, fol. 327. = Recolhido por Moraes.

**ARROTADO**, *adj. p.* Expellido, eructado, lançado pela bocca o ar ou gases desenvolvidos no estomago. Gabado, jactado.

**ARROTADOR**, *s. m.* O que arrota, ou que tem o habito descortez de arrotar. = No sentido figurado, fanfarrão, basofador, brigoso; também se emprega no sentido de *Abrotador*. = Recolhido por Bento Pereira.

**ARROTADÚRAS**, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, cordas com que se enlêam os mastros que são de dous páos. = Recolhido por Bluteau. = No sentido moderno, voltas de cabo, que enlêam os mastros e outros madeiros, para os fortificar, e a que de ordinario se pregam estopares. — *Arrotadúras de ferro*, aros que cingem os mastros e também as vêrgas, quando são compostas de varias peças, a fim de tornar mais forte a sua união. — *Corrupção de Arreataduras*.

**ARROTAR**, *v. a.* (Do latim *eructare*.) Lançar pela bôcca fóra os gases que se desenvolvem no estomago durante a digestão; expellir o ar no estado tympanico. = Também se emprega á má parte no sentido de *arrotar por baixo*, ou traquejar. — *Figuradamente*: gabar-se, jactar-se. Costume descortez, geralmente usado pelo nosso povo e burguezia, e que entre os Alarves era tido por prova de grande agradecimento depois de um jantar. — «*Entre elles (Alarves) he signal de agradecimento arrotar, na meza, porque dizem, he dar mostras de que estais satisfeito*.» Manoel Godinho, *Relação do Caminho da Índia*, cap. 18, fol. 107.

— *Loc.*: *Arrotar postas de pescada*, gabar-se de valentia, fidalguia, riqueza, etc. — *Arrotar de farto*, jactar-se de corajoso depois do perigo ter passado.

**ARROTÊA**, *s. f.* Noval; terra que pela primeira vez é arroteada ou semeada. — «... *que são aquellas terras... que rompendo-se de novo, se semeão a primeira vez: a que nós chamamos arroteas*.» Leonel da Costa, *traducção das Eclogas*, I, v. 5, not. Vid. *Roça*.

**ARROTEADO**, *adj. p.* Esmoutado, roçado, desbravado.

**ARROTEADOR**, *s. m.* Esmoutador, ro-

çador, o que arrotêa. = Recolhido por Moraes.

**ARROTEAR**, *v. a.* Vid. *Rotear*. Em Agricultura, roçar, esmoutar, romper pela primeira vez um terreno baldio ou maninho. — «*Foram-se roçando os matos, arroteando a terra por entre os penedos*.» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. II, Liv. VI, cap. 5.

**ARROTO**, *s. m.* (Do latim *ructus*.) O arremesso, ou acto de expellir pela bôcca com certo ruido os gases formados no estomago durante a digestão. Flatulencia, ancia causada pelo ar no estado tympanico; doença de tympanites. — «*Donde se originão doenças prolongadas, obstruções rebeldes, cesões importunas, flatos, arrotos, e outras mil enfermidades*.» Curvo Semedo, *Polyanthea Medicinal*, *Trat. I*, cap. 3, p. 12.

**ARROUBADO**, *adj. p.* O mesmo que *Arrobado*. Extasiado. = Usado por Jorge Cardoso.

**ARROUBAMENTO**, *s. m.* O mesmo que *Arrobamento*. Arrebatamento, extasis, elevação; raptó. — «*Sendo visto muitas vezes em frequentes extasis e arroubamentos levantado no ar*.» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 561.

**ARROUBAR**, *v. a.* Enlevar, extasiar, arrebatrar. Vid. *Arrobar*.

— *Arroubar-se*, *v. refl.* Arrebatrar-se em extasis; extasiar-se, transportar-se em espirito. — «*Fazendo seu maior emprego no estudo da oração, na qual muitas vezes se arroubava, com subidos extasis*.» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 328.

**ARROUMA**, *s. m.* Em Botânica, nome de certa planta da Guyanna.

**ARROUPADO**, *adj. p.* O mesmo que *Enroupado*. = Usado pelo Padre Bernardes.

**ARROUPAR**, *v. a.* (De *roupa*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Cobrir, vestir, agasalhar ou abafar com roupa. Vid. a fórmula moderna *Enroupar*. — «*Porque da sua presença ninguem se foi desconsolado, faminto, a que não mactasse a fome, maltrapilho, a quem não arroupasse*.» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 757. — «*Arroupate, que suas*.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 99.

— *Arroupar-se*, *v. refl.* O mesmo que *Enroupar-se*; vestir-se, agasalhar-se com roupa. — «... *e arroupando-se, suavam as suas duas horas*.» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. I, quest. 18, art. 6.

**ARROXEADO**, *adj. p.* De côr tirante a roxo. O mesmo que *Roxeado*. = Recolhido por Moraes.

† **ARROW-ROOT**, *s. m.* (pr. *arrow-root*.) Em Botânica, planta monocotyledonea, da familia das marantáceas, originaria das Indias Orientaes, cultivada actualmnete na Jamaica. Dá uma fecula branca, usada

em Medicina, em certos casos de irritação do canal intestinal.

† **ARROWSMITHIA**, *s. f.* (pr. *arrowsmithia*.) Em Botânica, genero de compostas, planta indigena do Cabo da Boa Esperança.

**ARROZ**, *s. m.* (Do arabe *arroz*.) Em Botânica, planta denominado por Linneo, do nome grego *Oryza*, da classe das gramíneas; a sua raiz é como a do trigo candéal; dá-se nos paizes quentes, nos logares humidos e paludosos, principalmente na India, Brasil, na Carolina, e nas duas Peninsulas meridionaes da Europa.

Cotias, e navios dos imigos,  
Carregados de arroz, que he mantimento,  
De que os Mouros mais usão nesta parte.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. IV, fol. 53.

— *Loc.*: *Arroz chambaçal*, *arroz giraçal*, *arroz enfardelado*, diversas qualidades que se cultivam na India. A mais valiosa era a *giraçal*, de que os reis portuguezes recebiam tributo. — *Arroz bordado*; *arroz sem barbas*; *arroz odorifero*, tres qualidades cultivadas pelos chins, das quaes a terceira era mais cara. — *Arroz vermelho*, o que tem uma tez vermelha por debaixo da casca. — *Arroz de forno*, o que é cozido no forno, ordinariamente com um pato recheado. — *Arroz doce*, o que é cozido com leite, ovos e assucar; prato bastante usado nas mezas portuguezas. — *Arroz de telhado*, nome vulgar de uma planta a que se chama também *uvas de cão*. — *Arroz selvagem*. Vid. *Arrozia*.

**ARROZAL**, *s. m.* Sementeira de arroz; o lugar preparado em taboleiros proprios para a cultura do arroz. — «*Se metteo por entre esteiros e açudadas d'arrozaes*.» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. III, cap. 63. — *Questão dos arrozaes*, questão hygienica suscitada em Portugal contra os que têm attentado contra a saude publica, introduzindo a cultura do arroz.

† **ARRÓZIA**, *s. f.* Em Botânica, genero da familia das gramíneas, tendo por typo a *arrozia micanthra*, planta do Brasil, que é alli conhecida pelo nome de *arroz bravo*.

**ARRUADO**, *adj. p.* Dividido em ruas; distribuido pelas ruas; diz-se principalmente de certos officios. — «*Officiaes arruados em ruas de barcos pelos rios da China*.» Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. X, cap. 19.

**ARRUADOR**, *s. m.* Picão, valentão, bargante, rascão, vadio, matante, maninello, fadista, gajo. — «*Devião estes de ser arruadores, ladrões, matadores ou feiticieiros*.» Frei João de Ceita, *Sermões*, Tom. I, fol. 290, col. 3.

**ARRUAMENTO**, *s. m.* Distribuição em ruas; abertura de atalhos ou ruas em um jardim. Ajuntamento de certos officios para ruas ou bairros determinados. — «*O qual lhe fica quasi contiguo em hum arruamento de casas nobres*.» Jorge Car-

madeira sobre o qual assenta a cumieira; as pernas abertas como a largura da casa, assentam de um e outro lado sobre os frechaes; e para se conservarem com esta abertura, tem no meio uma trave chamada olivel. — «Asna he luma figura triangular, formada com o agudo para cima; usão d'ella os que fabricão para sustentar o tecto das casas na forma que se chama de asnaria.» Sampaio Villas Boas, Nobiliarchia, cap. 27. — Asna franceza, certo páo direito acima, com outro atravessado no incio da ponta, e no páo, que vae debaixo do meio d'elle, vae de cada parte tambem seu páo até acima a pregar nas pontas do que fica atravessado na parte superior. Bluteau, Vocab.

— Em Heraldica, asna, figura composta de duas bandas chatas, que representam um composto, meio aberto, cujas pontas se vão alargando para baixo contra os dous lados do escudo, como as fexas ou barras; significam victoria.

ASNADA, s. f. Burrizada; multidão ou ajuntamento de asnos; no sentido antigo, asneira, parvoice, sandice. — «Hei medo, que tendes feito uma grande asnada.» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. v, sc. 8.

ASNAL, adj. 2 gen. Da grandeza do asno; asinino. Nome dado a uma casta de lobos grandes, para os distinguir dos pequenos, ou cervaes. — «Mó asnal.» Vita Christi, Part. III, cap. 26, fol. 66, v. — Tambem se escrevia Asnar, como ainda hoje se usa Cavallar.

ASNALMENTE, adv. Bestialmente; estupidamente, parvoamente. — Recollido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

ASNAR, adj. 2 gen. O mesmo que Asnal. — Usado nos Ineditos da Academia, Tom. III, p. 316. — Recollido por Moraes.

ASNARIA, s. f. Em Carpinteria, o conjuncto da armação de uma casa, em que o tecto se sustenta em asnas. — «Usão dellas (asnas) os que fabricão, para sustentar os tectos das casas, na forma que se chama de asnaria.» Sampaio Villas Boas, Nobiliarchia, cap. 27.

ASNEIRA, s. m. Tolice, tomado do asno como symbolo da estupidez; sandice, parvoice, disparate, baboseira, dislate, obscenidade. — Forte asneira l especie de protesto e increpação com que se repelle a insensatez. — Recollido por Bluteau.

ASNEIRÃO, s. m. Augmentativo de Asneira. Emprega-se para designar com sentido offensivo, o que diz parvoices com obscenidades. Toleirão, baboso. — Tambem se dá este nome a uma especie de pedra conhecida pelo nome de Onastro. — «Com que a pedra onastro vinha a ser o mesmo que a pedra asneirão.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. IV, p. 262. — Recollido por Bento Pereira.

ASNEIRO, adj. Nome dado ao animal filho de cavallo e burra; dá-se este nome para caracterisar as especies hybridas do

macho e mula. — «As bestas muares asneiras, se devem conhecer pelos signaes seguintes.» Galvão de Andrade, Arte da Cavalleria de Gineta, Trat. I, cap. 23.

— Em Botanica, cardo asneiro, nome vulgar do Onopardo.

ASNEIRO, s. m. O que trata com asnos; burriqueiro; o que guarda e apascenta asnos. — Recollido por Barbosa e Bento Pereira.

ASNIDADE, s. f. Necedade, asnada, asneira, tollice, parvoice, sandice. — Recollido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

† ASNIL, adj. 2 gen. ant. O mesmo que Asnal. Cousa de asno. — Albarda asnil. — Recollido por Viterbo.

ASNINHO, s. m. Diminutivo de Asno. Burrico. — Usado por Bernardim Ribeiro.

ASNO, s. m. (Do latim *asinus*.) Em Historia natural, quadrupede formando parte do genero cavallar; distingue-se d'elle por ter uma cauda mais comprida e guarnecida de pêllos na extremidade sómente, por espaduas mais estreitas e raizadas de uma linha negra no macho, por um dorso mais em aresta, por uma anca menos quadrada, por orelhas mais compridas e por um grito particular. Ainda existe no estado selvagem, e é conhecido pelo nome de *onagro*. — Na linguagem usual e figurada: homem estúpido, parvo, imbecil, broma, insensato, que faz disparates, que não tem senso commum. — «Coitados de nós, que somos asnos pera levar a carga que nos põe.» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. I, sc. 1.

— Loc.: Matar cem asnos por alguém, fazer grandes excessos de dedicação. — «E dizem-me ellas, que matará elle por mim cem asnos.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. IV, sc. 5. — Ficar com cara de asno, o mesmo que conhecer-se logrado; ficar desconcertado por effeito de uma desillusão. — Pedaco de asno, injuria usual com que se caracteriza alguém por mentecapto e malevolo. — Brincos de asno, diz-se de todos os gracejos d'onde resulta dôr physica. — Ficar como o asno de *Buridam*, não saber que partido ha de tomar; vêr-se em uma collisão insolúvel. — O asno de ouro, conto grego composto por Apuleio, imitado de outro conto de Luciano. — A festa do asno, festas da igreja na idade média, das quaes existe ainda um formoso hymno latino. — Moverá o asno, e quem o tange, isto é, que entre o intento de alguma cousa e o seu exito pôde haver alguma cousa que o estorve. — Decoada em cabeça de asno pardo, cousa que foi mal empregada em quem não a soube apreciar. — «N'estas o bom conselho he decoada em cabeça de asno pardo.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. II, sc. 4. — Com raiva de asno, tornar-se á albarda, diz-se do que não podendo vingar-se de uma pessoa, mani-

festa o seu odio contra as cousas que lhe pertencem. — Albardar-se o asno á vontade do dono, fazer a obra ao gosto de quem a paga. — Asno mosqueiro, o que anda pouco e está cheio de mataduras. — Asno bravo, o mesmo que o merú. — Asno silvestre, o mesmo que bravo. — «Abraçou-se o asno com a amendoeira, e acharam-se parentes.» Padre Delicado, Adagios, p. 24. — «Antes quero asno que me leve, que cavallo que me derrube.» Gil Vicente, Obras, Liv. IV, fol. 213, v. — «Antes morto por ladrões, que do couce de asno.» Delicado, Adagios, p. 24. — Asno de muitos, lobos o comem.» Idem, Ibidem. — «Asno desovado, de longe aventa as pegas.» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. I, sc. 1. — «Asno é quem asno tem, mas mais asno é quem o não tem.» Idem, Eufrosina, act. I, sc. 3. — «Asno mau, junto de casa corre sem páo.» Delicado, Adagios, p. 24. — «Asno morto, cevada ao rabo.» Idem, Ibidem. — «Asno por lama o demo o tanja, e pelo pó o demo haja delle dó.» Idem, Ibidem. — «Asno que entra em devesa alheia, sairá carregado de lenha.» Idem, Ibidem. — «Asno que tem fome, cardos come.» Bluteau, Vocabulario. — «Asno seja, quem asno vozea.» Delicado, Adagios. — «Brincaes com o asno, dar-vos-ha na barba com o rabo.» Idem, Ibidem, p. 25. — «Caminhante cançado sobe em asno, se não tem cavallo.» Idem, Ibidem, p. 25. — «Cresces e aborreces como o filho do asno.» Bluteau, Vocabulario. — «De mim, e do meu asno haja pensado que do mal alheio não hei cuidado.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 5. — «Em Maio deixa a mosca o boi, e toma o asno.» Delicado, Adagios, p. 21. — «Em minha alma o deixas, meu é o asno.» Idem, Ibidem, p. 25. — «Em morrer o asno não perde o lobo.» Idem, Ibidem, p. 25. — «Ensaboar u cabeça do asno, perda de sabão.» Idem, Ibidem, p. 25. — «Entre ponto e ponto, mordedura de asno.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, sc. 3. — «Grão de milho em bocca de asno.» Hernã Nunes, Refranes, fol. 50, v. — «Guarda-vos Deos do Physico experimentador, e do asno ornejador.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, sc. 2. — «Ha um anno que morreu o asno, e agora lhe cheira o rabo.» Delicado, Adagios, p. 25. — «Mais vale ruim cavallo, que ter asno.» Idem, Ibidem, p. 39. — «Mão recado perdeu o seu asno.» Idem, Ibidem, p. 25. — «Mulo ou mula, asno ou burra, rocim nunca.» Idem, Ibidem, p. 141. — «Não é o bom bocado para a bocca do asno.» Idem, Ibidem, p. 141. — «Não é o mel para a bocca do asno.» Idem, Ibidem, p. 49. — «Não sabe o asno que cousas são alfeloas.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. III, sc. 5. — «O amor dos asnos entra a couces, o sae a boccados.» Delicado, Adagios, p. 2. — «O

doso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 362.

**ARRUAR**, *v. a.* (De rua, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Abrir ruas, dispôr em ruas uma cidade, um jardim, etc. Rondar, revistar as ruas. Distribuir certos officios em ruas determinadas.

*Arruando bem as ruas,  
Alimpando freguezias.  
CANC. GERAL., fol. 24, col. 2, v.*

—**Arruar**, *v. n.* Vadiar, ir á gandaia, fazer de rascão; alardear, passear.

*Namoro, arruo, passeio,  
Isto que de seu he feio,  
Fal-o ser formoso a guerra.*

SIMÃO MACHADO, CERCO DE DIU, act. I.

—**Loc.**: *Liteira de arruar*, propria para andar na cidade, e melhor do que as de alquilé; usada no seculo XVIII. — *O arruar do boi*, o mugido ou berro que elle dá quando anda esmadrigado ou fóra da manada. Tambem se diz dos javardos quando perseguidos dos cães e monteiros.

—**Arruar-se**, *v. refl.* Ajuntar-se, distribuir-se em ruas, segundo a natureza dos officios, ou mercadorias que ahi se exercem ou vendem. — «*De mais d'isto quando quinze tanoeiros no anno de 1308 se quizerão arruar com suas tendas e casas, etc.*» Frei Manoel da Esperança, *Historia Seraphica*, Part. I, Liv. 2, cap. 1.

**ARRUDA**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *ruta graveolens*, de Linneo; tem um cheiro activo e desagradavel, e os antigos attribuiam-lhe bastantes virtudes medicinaes que chamavam attenuante, incisiva e discussiva. — «*Pôde ser que a arruda se usasse mais n'esse tempo, que agora, por ser forte cheiro, e mais entoncos usarião da arruda medicinalmente, por ser contra a peste.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. xxvi, fol. 116, v.

—**Loc.**: *Arruda dos jardins*, *arruda brava*, duas especies distinctas; *arruda dos muros*, nome vulgar do *asplenium ruta muraria*. — «*Se soubesse a mulher a virtude da arruda, buscal-a-hia de noite à lua.*» Delicado, *Adagios*, p. 127. — Nas crenças portuguezas o povo julga a arruda com o poder de fazer fugir as feitiçarias e desfazer o quebranto.

**ARRUDÃO**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *ruta temifolia*. = Recolhido na Flora, de Brotero.

† **ARRÚDEA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das gutíferas, arbusto das florestas virgens do Brasil.

**ARRUELLA**, *s. f.* (Corrupção de Rodella, dando-se a syncopa do «d» medial, como em *medius*, meio.) Em Heraldica, circulo no escudo das armas, da figura de uma moeda ou legenda, mas significando a rodela ou *escudo*. — «*Arruelas são circulos redondos, que muitos*

*tem para si, significarem escudos.*» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. III, § 11, p. 101.

— Em linguagem nautica, *arruelas* são aneis de ferro que enfiam na ponta das cavilhas, para sobre elles se aumarem ou escatellarem; sobre estas chapas é que se fecham as chavetas. = Recolhido por Bluteau.

— Em Ourivesaria, *arruela* é um pedaço de prata redondo, que se vasa no instrumento de ferro chamado *Tijolo*. = Recolhido por Bluteau.

— **SYN.**: *Arruela*, *Anina*, *Anilho*: Em linguagem nautica todas estas palavras têm o mesmo sentido. — O *anilho*, é o anel de fio que guarnece o furo dos ilhozes; em geral é qualquer circulo de ferro. — A *anina*, é um aro chato sobre que se rebate a ponta da cavilha. — Na *arruela*, em vez de se rebater, fecha-se a chaveta.

**ARRUELLADO**, *adj. p.* Em linguagem nautica, *aninado*, *rebatido*, *escatellado*, fechado com a chaveta para segurar as cavilhas.

— Em Heraldica, ornado de *arruellas*, abreviação symbolica da rodela ou *escudo*. — «*Timbre meio leão de ouro, ornado de vermelho, arruelado de arruelas, vermelhas.*» Sampaio Villas Boas, *Nobiliarchia*, cap. 45.

† **ARRUFADA**, *s. f.* Especie de pão de ló, privativamente usado em Coimbra.

**ARRUFADAMENTE**, *adv.* Agastadamente, enfadadamente, privativamente em questão de amores. = Recolhido por Moraes.

**ARRUFADIÇO**, *adj.* Que se arrufa com facilidade ou por qualquer cousa. = Recolhido por Cardoso.

**ARRUFADINHO**, *adj.* Diminutivo de *Arrufado*. Na linguagem popular, o diminutivo é geralmente usado como augmentativo. = Usado por Antonio Prestes.

**ARRUFADO**, *adj. p.* Que anda com arrufo; agastado, enfadado, mal avindo, indisposto, principalmente em questões de amores. — «*... andava arrufado do filho.*» João de Barros, *Decada IV*, Liv. 6, cap. 17.

**ARRUFAR**, *v. a.* Causar arrufo; indispor, azoinar; malavir. — «*Ciumes que vos arrufam.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. I, sc. 15.

— **Arrufar-se**, *v. refl.* (De arrufo, com a terminação verbal reflexiva.) Agastar-se, encolerisar-se, enfadar-se; no sentido primitivo, encrespar-se. Diz-se propriamente das questões de namorados. — «*Sucedeu depois d'isto arrufar-se o Daroes do Capitão.*» Diogo de Couto, *Decada IV*, Liv. 7, cap. 7.

**ARRUFAR**, *v. a.* (O mesmo que *Rufar*, com o prefixo «a» da linguagem popular.) — *Arrufar o pandeiro* ou *tambor*. = Recolhido por Moraes. — Significa ameaçar uma criança, castigar-a.

**ARRUFANADO**, *adj.* Proprio de rufião. = Recolhido por Moraes.

**ARRUFO**, *s. m.* (Do hespanhol *rofo*, crespo, com o prefixo da índole da lingua.) Agastamento, dissensão, indisposição leve entre amigos, e principalmente entre namorados. — «*Quanto mais que todas as más fadas não cursão mais que os tres dias dos Arrufos.*» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. v, sc. 7.

— **Loc.**: *Fazer de arrufo*, ligeiramente, por demais. — «*Arrufos de namorados, são amores dobrados.*» Anexim do seculo XVIII. — Em Botanica, tambem se chama *arrufo* a crespidão da sensitiva.

**ARRUGA**, *s. f.* (O mesmo que *Ruga*, com o prefixo antigo.) *Ruga*, vinco, dobra, carquilha, principalmente da pelle e da casca. — «*A carne será roliça e branda, e não mostra osso nenhum, senão humas arrugas fundas.*» Filippe Nunes, *Arte da Pintura*, p. 52.

**ARRUGADO**, *adj. p.* O mesmo que *Enrugado*. *Rugoso*, cheio de rugas.

*Selvagem touro de arrugada fronte.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. v.*

**ARRUGADURA**, *s. f.* *Enrugamento*; a accumulção de rugas. = Recolhido por Cardoso.

**ARRUGAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Enrugamento*. Estado do que apresenta rugas; *arrugadura*. = Recolhido por Bento Pereira.

**ARRUGAR**, *v. a.* (De *ruga*, com o prefixo antigo, e a terminação verbal.) *Enrugar*, *encrespar*, *encarquilhar*, *vincar*, *fazer pregas*, *amarfalar*, *amarrotar*.

*Os outros todos vinhão traz armados,  
Deste, a quem a muita idade arruga.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XVI.*

— **Arrugar**, *v. n.* Tornar-se *rugoso* com a idade; *engelhar*; *encarquilhar-se*. — «*Tua face nunca arruga.*» Frei Thomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, Part. II, Trab. 42, fol. 238, v. — «*O velho a estirar, o diabo a arrugar.*» Delicado, *Adagios*, p. 124.

— **Arrugar-se**, *v. refl.* *Encher-se* de rugas com a idade; *encarquilhar-se*, *enrugar-se* a pelle. — «*Mãe, casai-me logo, que se me arruga o rosto.*» Delicado, *Adagios*, p. 135.

**ARRUGA**, *s. f.* (Do francez *arrugie*.) Canal de esgoto das aguas nas minas. = Recolhido por Moraes.

**ARRUÍDO**. Vid. *Arroído*, e *Ruído*.

**ARRUINADO**, *adj. p.* *Desmorronado*, *derrocado*, *arrasado*, *demolido*, *derrubado*, *perdido*, *destruido*; figuradamente, *acabado*, *alquebrado*, *fallido*, *desacreditado*, *dissipado*, *empobrecido*; *estragado*. — «*Depois de varios successos ficou Amadeu victorioso, e seu contrario tão arruinado, que não houve quem por sua parte inquietasse mais o vencedor.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cister*, Liv. VI, cap. 28.

filho do asno uma hora no dia orneja.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. III, sc. 5.—«Palha e cevada quanta basta a um asno, assentai-lhe a paga.» Idem, Ibidem, act. III, sc. 6.—«Primeiro voará um asno para o céu.» Bluteau, Vocabulario.—«Por mais que o asno se queira fazer cavallo sempre ha de ficar asno.» Santos, Ethyopia, Part. I, Liv. 5, cap. 10.—«Que no cabo, que no rabo, sempre o nosso asno ha de parecer asno.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. II, sc. 4.—«Quem o asno gaba, tal filho lhe nasça.» Padre Delicado, Adagios, p. 25.—«Que queira, que não queira, o asno ha de ir á feira.» Idem, Ibidem, p. 26.—«Tal grado haja quem o asno pentca.» Idem, Ibidem, p. 102.—«Tu bom, e eu bom, quem tangerá o asno?» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, Prol.—«Asno morto, cevada ao rabo.» Bluteau, Vocabulario.—Deram-lhe miolos de asno.

ASNOGA, s. f. ant. O mesmo que Esnoga; contracção de Synagoga.—«E huma asnoga de judeus.» Gaspar de Sam Bernardino, Itinerario, cap. 11.

ASO, s. m. Vid. Azo. = Recolhido por Moraes.

ASÓ, loc. adv. ant. O mesmo que Sob; debaixo, abaixo, inferiormente. Citado no Testamento da Rainha Santa. = Recolhido por Moraes.

ASÓB, loc. adv. ant. O mesmo que Sob. Citado na Ordenação Affonsina. = Recolhido por Moraes.

† ASOBERBADO, adj. p. Tratado com soberba; cheio de soberba.—«Os quaes cada dia eram assoberbados dos Mouros, moradores da terra.» João de Barros, Decada I, fol. 146, col. 2. = Recolhido por Bluteau no Vocab.

ASOBERBAR, v. a. Vid. Assoberbar.

† ASODE, adj. (Do grego *asodes*; de *ase*, desgosto.) Em Pathologia, nome dado a uma especie de febre contínua, acompanhada de desgosto, anciedade e náuseas.—*Febres asodes*, nome geral dado a todas as febres gastricas, biliosas, pituitosas, mucosas, stomachaes, intestinaes, mesentericas e colericas.

A SOLAS, loc. adv. Só por só, sem companhia, A sós.—«E para uma alma se converter verdadeiramente a Christo, he necessario que esteja muito a solas.» Vieira, Sermões, Tom. I, serm. 11, n.º 7, col. 839.

ASOLDADAR, v. a. Vid. Assoldadar.

—Asoldadar-se, v. refl. Pôr-se a servir á soldada; no sentido usual, assalar-se; ser militar por contractos.—Recolhido por Bluteau, no Vocab. = Usado por Fernão Lopes.

† ASOLLAÇÃO, s. f. ant. Em Direito antigo, o mesmo que Absolvição; sentença a favor do réo. = Recolhido por Viterbo.

ASOLVER, v. a. ant. Vid. Absolver. = Usado na Ordenação Affonsina.

† ASOPE, s. m. Em Entomologia, genero de hemípteros da familia dos scutellarianos, que se reune ordinariamente ao genero pentatome ou ao stiretro.

† ASOPIA, s. f. Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por typo a *asopia de ventre levantado*.

ASOPRAR, v. a. O mesmo que Soprar. = Usado na Ordenação Affonsina, Liv. III, Tit. 146, e ainda hoje na linguagem popular.—«Quem tem bocca não manda asoprar.» Anexim oral.

A SOQUILIPÉ, loc. adv. ant. Aos saltos, ora n'um pé, ora n'outro. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.

A SOSLAIO, loc. adv. ant. Obliquamente, transversalmente, de lado, de banda, de ilharga.—«E ao seu Mestre de Campo Simão de Vasconcellos e Sousa, deu uma bala no braço esquerdo a soslaio, e maravilhosamente lh'o não quebrou, rompendo-lhe a casaca.» Mercurio, de Junho de 1664.

A SOTA VENTO, loc. adv. Pela borda do navio opposta áquella d'onde vem o vento; oppõe-se A barlavento.—Ficar a sota vento, do lado opposto d'onde venta, com vantagem para o jogo de artilheria e manobras.—«Passando a sota vento de elle, metteo-se por entre os inimigos.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. VII, cap. 95. = Na linguagem nautica também se emprega o verbo Sotaventear.

ASPA, s. f. (Da baixa latinidade *haspa*, do inglez *haspe*.) Especie de cruz feita com dous páos atravessados um em outro, enxeridos ou atados sem angulos rectos, cuja forma é um X, a que também se chama *cruz de Santo André*. = Dá-se este nome a tudo o que apresenta essa forma.—«Fica esta ilha com a linha equinocial, que a corta pelo meio, em figura de huma aspa, etc.» João de Barros, Decada III, Liv. V, cap. 1.

—Em Heraldica, dá-se o nome de aspa, a uma peça de escudo, que tem a forma da cruz de Santo André. A origem das aspás nos escudos da nobreza hespanhola, data da conquista da cidade de Baeza; usou aspa o Conde Dom Lopo Dias de Haro, mais quinhentos cavalleiros que foram socorrer o castello de Baeza, cercado pelos mouros; e em agradecimento da victoria que tiveram no dia de Santo André, acrescentaram nos escudos por divisa das suas armas, as aspás. A nobreza portugueza também usou de aspás nos seus escudos; taes são os Araujos, Azevedos, Osorios, Rochas, etc., tomadas de outro semelhante successo, que aconteceu na tomada de Beja no dia de Santo André.—«Aspás (representam) que se adquiriram por successo ou batalhas, que aconteceram dia de Santo André.» Sampaio Villas-Boas, Nobiliarchia Portugueza, cap. 26.

—Em Artilheria, instrumento para se

limpar bem as peças.—«Depois de a ter limpa (a peça) com a lanhada, rompendo pelo brucellar com a aspa, fará que se alimpe melhor.» Arte de Artilheria.

—Em Industria, chamam-se aspás uns engenhos do assucar movidos por bestas; são quatro braços cruzados horizontalmente no eixo do meio, que o move, e elle com sua dentadura move, entrosando nas dentaduras, os dous pequenos; das duas aspás pendem as almanjarras, ás quaes se prendem os tiros das bestas ou bois. = Recolhido por Moraes.

—Em Typographia, chama-se aspa, o signal « usado para denotar que uma certa palavra ou trecho é extraído textualmente de algum auctor; muitas vezes também se emprega para substituir o gripho. No principio de um paragrapho separa a redacção original do que é extractado; também se emprega para separar as fallas e dialogos, do que é descripção, nos romances modernos.—Abrir aspás, collocar o signal: «—Fechar aspás, collocar o signal: ».

—Em Historia religiosa, aspa, era uma figura que se punha aos que saíam nas procissões dos Autos de Fé, para serem penitenciados; era um signal de infamia.—«... as commendas em semelhantes peitos não são cruces, são aspás.» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 319.

ASPADO, adj. p. Atado ou pregado na cruz em forma de aspa; figuradamente: torturado, martyrisado, avexado.—«Huns crucificados, como Pedro, outros aspados como André.» Vieira, Sermões, Tom. V, p. 26.—«Essa pouca gente toda aspada, e amortecida.» Lemos, Cerco de Malaca, p. 52. = Também se emprega no sentido de ornado de aspa, ou separado com aspa.

† ASPALACIDE, s. f. Genero da familia dos roedores, conhecido pelo nome de rato-toupeira.

† ASPALACIDEAS, s. f. pl. Familia de roedores, tendo por typo o genero *aspalace*.

† ASPALÁSOME, s. m. (Do latim *aspalasomus*; do grego *aspalax*, toupeira, e *soma*, corpo.) Em Teratologia, genero de monstros, tendo por caracter uma evenação ou esbarrigamento lateral ou mediano, occupando principalmente a porção inferior do abdomen, e nos quaes o aparelho genital e rectum se abrem para fóra, como na toupeira, por tres orificios distinctos.

ASPALATHO, s. m. (Do a privativo, e do grego *spadō*, eu arranco.) Em Botanica, genero da familia das leguminosas, arbusto ou sub-arbusto da Africa austral. Os aspalathos não differem das giestas senão por caracteres tirados da sua figura, porque têm ambos a mesma fructificação e as folhas simples.—«Primeiramente o aspalatho, diz Plinio, he huma arvore pequena, cujas flores entre espinhos são como rosas... o lenho do aspalatho, dizem Arato e Ruellio, referidos por Alapide,

**ARRUINADO**, *s. m. ant.* O mesmo que Ruina. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

**ARRUINADOR**, *s. m.* O que arruina; demolidor; desmoronador; escangalhador; destruidor. = Também se emprega como substantivo. — «*Tantas e tão medonhas bombardas arruinadoras de tudo.*» Diogo de Couto, Decada V, Liv. v, cap. 6.

**ARRUINAMENTO**, *s. m.* Ruina, estrago, demolição. = Recolhido por Moraes, como pouco usado, mas bastante empregado pelos antigos, como se vê pelas fórmulas arcaicas Arrenhamento, Arrunhamento, Arruinamento, recolhidas por Viterbo.

**ARRUINAR**, *v. a.* (De ruina, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Destruir, demolir, desmoronar, escangalhar, abater, estragar.

Mas como quer que a alma rebellasse  
Contra Deos por seguir o corpo indigno,  
E tão precita obra arruinasse, etc.

BALTAZAR ESTAÇO, RIMAS, fol. 138, v.

— Arruinar, *v. n.* Derrubar-se, desfazer-se, destruir-se, acabar, cahir, padecer, vir abaixo. — «*A antiguidade desta ermida teve principio em outra mais antiga, que por ir arruinando de velha, etc.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 4, cap. 4.

— Arruinar-se, *v. refl.* Desfazer-se, deitar-se a perder, cahir em ruínas.

Arruinou-se o alicerce do amor.

SOTTO MAYOR, RIBEIRAS DO MONDEGO, Liv. I.

**ARRUINHAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Arrunhar. = Recolhido por Moraes.

**ARRUIVADO**, *adj.* Tirante á côr ruiva. = Recolhido por Moraes.

**ARRUIVASCADO**, *adj.* O mesmo que Arruivado. = Usado na linguagem poetica.

Vês tu aquella cabra entresilhada,  
Aquella manca, digo, de pé manco,  
Quo vae após a grande arruivascuda.

BERNARDES, LIMA, ecl. XVII.

**ARRULAR**, *v. n.* O mesmo que Arrulhar. = Recolhido por Moraes. = Usado por Bocage.

**ARRULHAR**, *v. n.* Rolar; diz-se das rôlas e pombas, quando se namoram.

— Arrulhar-se, *v. refl.* Namorar-se por arrulhos. Diz-se das rôlas e das pombas. = Usado na linguagem poetica.

Por estar todas as noites  
Com o silencio nocturno,  
Se arrulhavão os dous amantes  
Qual coruja com corujo.

ACADEMIA DOS SINGULARES, tom. II.

**ARRULHO**, *s. m.* (De formação onomatopáica.) Gemido, especie de cantar das pombas e rôlas, quando se namoram. — «*He comparada á rola, cujos arrulhos são piedosos, e mais gemidos, que vozes.*» Vieira, Sermões, Tom. IX, do Rosario, serm.

14, § 8, n.º 552. = Também se escreve Arrollo.

**ARRULLAR**, *v. a.* Acalentar, embalar, adormentar, enanar as crianças. — «*Que vos parece que passaria no coração da Virgem, quando envolvia em pannos o menino, e o desenvolvia: quando o arrullava? quando o afagava? quando o acalentava?*» Frei Luiz de Granada, Sermões, serm. x, fol. 37, v.

**ARRUMAÇÃO**, *s. f.* Disposição, collocação regular do que se recolhe e guarda; arranjo interno, principalmente de uma casa. — «*Sendo Deos supremo governador da natureza, não menos benefico e provido, que poderoso, logo n'aquella primeira criação ou arrumação de cousas, havia de dar a cada huma as qualidades convenientes para seu fim.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruída, Tom. II, cap. 1, dec. 17, n.º 43. — Emprego.

— Em linguagem nautica, arrumação, é a ordem em que se colloca a carga e os sobresalentes do navio, a fim de se conservar as suas boas qualidades. O modo de collocar a carga, lastro, aguada, e munições de guerra e de bôcca no porão ou bucco do navio. É ao que também se chama *estiva*. A arrumação é uma parte delicadissima e essencial na navegação, porque a experiencia mostra que o navio mal arrumado navega mal. Os principios que se devem seguir na arrumação, são em geral situar no mais fundo, e de preferencia no meio, os objectos mais pesados para alliviar as extremidades, porém isto mesmo admite excepções e uma certa moderação que a prática ensina e a formação especifica de certos vasos insinúa. — «*Tres dias gastaram os marinheiros na arrumação da carga.*» Padre Manoel Godinho, Relação do Novo Caminho, cap. 9, fol. 47. = Também em Nautica se diz arrumação *das nuvens*, quando ellas se engrossam, de ordinario retulando ventania ou tempestade.

— Em Direito commercial, arrumação é a guarda e escripturação dos livros segundo o methodo adoptado pelos negociantes e guarda-livros; arrumação pôde definir-se a arte de escripturar as transacções mercantis de uma maneira regular e systematica, por onde se veja o estado de todos os ramos de commercio, a connexão das suas diversas partes, a somma e o resultado de tudo.

— Em Geographia, arrumação é a posição geographica na carta. — «*A arrumação das costas, assim do Continente, como das Ilhas...*» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 263.

**ARRUMAÇOS**, *s. m. pl. ant.* (Talvez corrupção de Arremeços.) Zelos, desconfianças, arrufos, ciúmes, despiques de conversados ou namorados. = Recolhido por Bluteau da linguagem oral do seculo XVIII.

**ARRUMADO**, *adj. p.* O mesmo que Arrimado. Disposto em rumas; guardado,

acautelado, conservado. — Em Direito commercial, escripturado, assentado.

**ARRUMADO**, *adj. p.* Ordenado ou distribuido segundo seus rumos ou cartas de marear. N'este sentido usado por Gil Vicente e Frei João de Ceita.

**ARRUMADOR**, *adj.* Guardador; o que arruma ou faz a escripturação dos livros de uma casa commercial.

**ARRUMADOR**, *s. m.* (De rumo.) Certo instrumento proprio para traçar os rumos nas cartas de marear, que consta de uma rosa de agulha graduada, assentada sobre um papelão ou taboa delgada. — «*Por cujo respeito eu uso de hum arrumador, que vem a ser huma rosa de agulha graduada, assentada sobre hum papelão, ou taboa delgada, etc.*» Pimentel, Arte Practica de Navegar, Part. II, cap. 84, p. 147. — Arrumador, é também o estivador ou carregador. = N'este sentido, recolhido por Bento Pereira.

**ARRUMAR**, *v. a.* (Do francez *arrimer*.) Em linguagem nautica, estivar, ou collocar methodicamente a carga no fundo do navio, ou porão. Extensivamente, guardar convenientemente, pôr em boa ordem, arrecadar. — «*Nem os marinheiros erão pouco cansados de arrumar tamanha multidão de frascos.*» Azurara, Chronica de D. João I, Part. III, cap. 34.

— Loc.: Arrumar a vara, depôra magistratura, expirando o tempo da auctoridade de que estava investido. — Arrumar *contas*, pôl-as em boa ordem, concertar as contas do *Deve* e *Hade haver*. — Arrumar *com o negocio*, desamparal-o, acabar por uma vez. — Arruma-te, voz de ameaça, que equivale a *retira-te*. — Arrumar-lhe, bäter-lhe, cascar-lhe.

— Arrumar-se, *v. refl.* Retirar-se, chegar-se para um canto para dar passagem. — Empregar-se.

**ARRUMAR**, *v. a.* (De rumo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ordenar, ou distribuir, segundo seus rumos ou cartas de marear. — «*Porque Manoel de Figueiredo não demarcou estas Provincias, nem as arrumou, mas somente fez hum itinerario.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 132. — Arrumar a *prôa*, proejar a um rumo dado. D'aqui vem para a linguagem usual, arrumar para uma banda, fazer cabeça para alli, seguir o seu intento.

**ARRUMO**, *s. m.* O mesmo que Arrumação. Ordem, arranjo, boa disposição, regularidade na arrecadação de qualquer cousa. — «*O concerto e arrumo das palavras fazem isto evidente.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, fol. 280.

**ARRUNHADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Arruinado. = Usado por João de Barros e Damião de Goes.

**ARRUNHAMENTO**, *s. m. ant.* Ruina, destruição, calamidade, que torna uma propriedade menos rendosa. = Recolhido por Viterbo.

que he vulgarmente chamado Rhodio, de que se fazem contas do Rozario... Toda a planta, diz Plinio, sobre a qual se inclinou o Iris ou Arco celeste, tem o cheiro do aspalatho.» Vieira, Sermões, Tom. v, p. 450.

† AS PALPADELLAS, loc. adv. O mesmo que As Apalpadellas. = Usado por Paiva e Arraes.

ASPAR, v. a. (De aspa, com a terminação verbal «ar».) Atar ou pregar na cruz que se chama aspa.—Figuradamente: mortificar, torturar, martyrisar. Ornar com a aspa o escudo; assignalar um texto extraído de um auctor com a aspa, para que se não accuse plagiato. — «A que o povo se indignou de tal maneira, que mandou aspar o coitado do Chim.» Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 65.

† ASPAR, s. m. Certa agua mineral, conhecida tambem com o nome de *agua spadana*, usada antigamente nas hydropesias asciticas, etc. — «Não tiveram noticia das agoas mineraes, á qual he a de aspar, e outras.» Curvo Semedo, Polyanthêa Medicinal, p. 787, n.º 8.

† ASPARÁGEAS, s. f. pl. Em Botanica, tribu da familia das liliaceas, tendo por typo o genero *espargo*.

ASPARAGINA, s. f. Em Chimica, principio immediato e crystallisavel, achado no succo do asparago ou espargo. = Tambem se lhe chama *Agedoite*, *Althoina* e *Asdaômide*.

† ASPARAGINEAS, s. f. pl. Em Botanica, familia de plantas monocotyledoneas de estames hippogyneos, a que o asparago deu o nome.

† ASPARAGÍNEO, adj. Em Botanica, que se assemelha ao espargo.

ASPÁRAGO, s. m. (Do grego *asparagos*, no hespanhol *esparrago*. Vid. *Espargo*.) Em Botanica, genero considerado outr'ora como typo da familia das *asparagineas*, mas hoje reduzido a uma simples tribu da grande familia das liliaceas; é uma planta ephémere, ás vezes arbusto; conhecem-se para cima de cincoenta especies; são muito empregadas na arte culinaria. = Recolhido por Bluteau.

ASPAREZA, s. f. ant. O mesmo que *Aspereza*. = Usado no Cancioneiro Geral.

ASPARGEL, adj. 2 gen. ant. Inculto, selvagem. = Recolhido por Moraes.

ASPARGER, v. a. ant. (Do latim *aspargere*, nos manuscriptos latinos *aspargere*.) Espargir. = Usado por Paiva de Andrade.

ASPARGÍNEAS, s. f. pl. Vid. *Asparagineas*.

ASPARGIR, v. a. ant. Vid. *Espargir*.

† ASPARGOIDE, adj. 2 gen. Em Botanica, o mesmo que *Asparagineo*.

† ASPARGOLITHO, s. m. (De *espargo*, e do grego *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, nome dado ao *aspargelstein*.

† ASPARGOPSIDE, s. f. (De *asparago*, e do grego *opsis*, apparencia.) Em Bota-

nica, genero de algas, da tribu das florideas, planta marinha da fórma a mais elegante, e de flores de uma côr lindissima.

† ASPARTATO, s. m. Em Chimica, genero de saes, que são formados pela combinação do acido aspartico com as bases salificaveis.

† ASPÁRTICO, adj. Em Chimica, nome de um acido particular que se obtém tratando a asparagina pelos acidos e pelos oxydos metallicos.

† ASPASÍA, s. f. (Do grego *aspasios*, amavel.) Em Entomologia, genero de coleópteros carabicos, originario do Brasil.

— Em Botanica, genero da familia das orchídeas tendo por typo a *aspasia epidendroica*, planta parasita.

ASPE, s. m. ant. (Do latim *aspis*.) O mesmo que *Aspide*. = Usado por Frei Heitor Pinto.

ASPECTAVEL, adj. 2 gen. (Do latim *aspectabilis*.) Visivel, aparente, reparavel. — «Bella imagem da caridade... e as luzes ou lampadas que lhe poz para a fazer mais illustre e aspectavel, forão, etc.» Bernardes, Floresta, Tom. III, p. 45.

ASPECTO, s. m. (Do latim *aspectus*, perdida a flexão do caso.) O estado de ser diante dos olhos; vista, olhadura, presença; orientação, representação, consideração, observação; apparencia diversa sob que se mostra uma cousa, rosto, semblante, cara, fronte; a expressão do rosto; parecer, physionomia. — «E csguardem bem com que aspecto e que constancia as testemunhas fallam.» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 65.

— Em Astronomia, aspecto é a situação que tem os astros no Zodiaco, uns a respeito dos outros; e tambem da sua influencia nos destinos humanos. — «Outros astros, outras figuras celestes, outras alturas, outras declinações, outros aspectos, outras influencias.» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 15, § 2, n.º 590.

— Em Astrologia, estes aspectos, eram *trino*, *quadrado*; *aspecto sextil*; *aspecto diametro* ou *oposição*.

— Em Bellas Artes, aspecto emprega-se em dous sentidos diferentes, fallando das obras de architectura: o *bello aspecto* de um edificio, designa as vistas que elle tem, ou tambem, o desenvolvimento grandioso e imponente de todas as suas partes para o seu effeito total.

— SYN.: *Aspecto*, *Vista*: O primeiro é puramente objectivo, o segundo puramente subjectivo na *vista*, o que domina é a idéa do objecto que se toma, e por isso não comporta os epithetos que caracterizam o objecto observado. No *aspecto* domina a idéa do objecto que se vê. Na *paizagem*, a *vista* exprime mais extensão do que *aspecto*.

ASPEITO, s. m. ant. (Do latim *aspectus*; o «c» antes do «t» dissolve-se geralmente em «i»; ex.: *pectus*, *peito*; *le-*

*ctus*, *leito*, etc.) *Aspecto*; *respeito*, *attenção*; *gesto*. = *Fóra do uso*.

Albuquerque no grave e augusto *aspecto*  
O seu alto valor claro mostrava.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., Liv. IV.

Quem é aquelle de *aspecto* venerando.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. IV, est. 95.

† ASPELINA, s. f. Em Botanica, synonymo de uma planta do genero das *synanthreas*.

† ASPER, s. m. Em Ichthyologia, pequeno peixe que se encontra no Rhodano, assim chamado pela aspreza das suas escamas.

† ASPERA, s. f. (Do latim *asper*.) Em Botanica, sub-genero da familia das *rubiacneas*, tendo por typo a *aspera moral*.

† ASPERAGNA, s. f. Em Botanica, genero da familia das *borragineas*, planta annual.

ASPERAMENTE, adv. Com aspreza; em sentido figurado: duramente, severamente, rigorosamente.

Se brando Amor vos trata *asperamente*.

BERNARDES, LIMA, son. 112.

ASPERECER-SE, v. refl. Tornar-se aspero, fazer duro, ficar intractavel. = Recolhido por Moraes.

Porque mais sendo torpes se *asperecem*.

LEONEL DA COSTA, GEORGICAS, p. 192.

† ASPEREGRENIA, s. f. Em Botanica, genero da familia das orchídeas, herba parasita do Perú, que tem por typo a *asperegrenia scirpoide*.

† ASPERELLINEAS, s. f. pl. Em Botanica, familia de plantas *gramineas*.

ASPEREZA, s. f. (Do latim *asperitas*; o «t» por influencia gothica degenera em «z», como ainda se vê na lingua italiana por influencia das invasões lombardas.) Rigor, dureza, austeridade, escabrosidade; severidade, grosseria, falta de polimento; penitencia, mortificação, castigo; difficuldade, crueldade.

Mas em tempo, que fomes e *asperezas*,  
Doenças, frechas, e trovões ardentes.

CAM., LUS., cant. X, est. 46.

Oh formosura indigna da *aspereza*.

OB. CIT., cant. IX, est. 76.

— Em Anatomia, chamam-se *asperezas* as desigualdades que se acham á superficie dos ossos, e que servem muitas vezes para a inserção dos órgãos fibrosos.

— Em Pathologia, *asperezas das palpebras*, nome dado á *inlammação chronica*, por causa da sensação particular, que acompanha o seu movimento sobre o globo do olho.

ASPERGER, v. a. (Do latim *aspergere*.) Borrifar, espalhar em góttas, orvalhar; espargir, aspergir; diffundir, deramar, sacudindo em volta. — «E com

**ARRUNHAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Arruinar. Derrubar, deitar abaixo, fazer cahir.— « *E pela banda de cima mandou entupir o que estava vão do poço, com rama, sobre que mandou arrunhar a terra da bocca do poço.* » Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. II, capitulo 16.

— **Arrunhar**, *v. n.* Desmoronar-se, cahir, vir abaixo.— « *Os telhados do aposento Real estavam cobertos de tal maneira, que arrunhou hum lanço, e calio com perigo e damno de algumas pessoas.* » Jorge Ferreira, *Memorial da Tavola Redonda*, Liv. I, cap. 47. = Fóra do uso.

**ARRUNHAR**, *v. a.* (De formação popular; no francez *rogner*.) Em Technologia, termo com que os sapateiros designam a operação de cortar ou aparar as solas dos sapatos em roda. = Recolhido por Bluteau, da linguagem oral:

**ARRUIDÃO**, *s. f.* (Do latim *rubigo*, segundo o *Diccionario da Academia*.) Ferrugem, ou oxydação do ferro.— « *A ferrugem, arruvidon do ferro ou do arame.* » *Vita Christi*, Part. I, cap. 118.

**ARSA**, *voz ant.* do verbo Arder.— « *Arsa, minha alma em vosso amor.* » Amador Arraes, *Dial. x*, cap. 1.

**ARSÃO**, *s. m.* O mesmo que Arção. = Recolhido por Moraes.

**ARSEA**, *s. f.* Em Medicina, excesso violento da paixão. = Recolhido por Moraes.

**ARSENAL**, *s. m.* (Segundo Guadix, do arabe *darsenaa*, dando-se a quèda do « d » inicial, como em *djihâz*, jaez; segundo Bescherelle, do celtico *sanal*, armazem, granel; deve-se preferir a etymologia arabe.) Tercena; armazem publico ou logar destinado á fabrica e guarda das armas necessarias para atacar ou defender-se. Deposito de todo o trem necessario para o fabrico, apresto, apparelho, armamento e concerto de um navio; compõe-se tambem de diversas officinas aonde trabalham os mestres das diversas repartições de construcção e apparelho.— Em sentido figurado, logar aonde se encontram as cousas precisas, principalmente para defeza.— *Arsenal das boas letras.* — « *Darsena e arsenal, chamão os Venezianos o seu famoso almazem de Galés, donde se fabricão e guardão; que nós dizemos terciña; tarraçana e ataraçana os Hespanhoes. He nome célebre, a que muitos tem por voz Persiana, e dos Persas diffundida aos Arabes: porque tres, em idioma persico, significa navio, e hane, casa, como se dissessêmos casa de navio. Outros querem que seja nome Arabigo, quasi obrador, ou casa donde se trabalha, deduzindo-se da raiz darsenaa, e alguns dizem que Hebreo, dizendo da asinda.* » D. Francisco Manoel, *Epanaphora III*, p. 314.

**ARSENIACO**, *adj.* Em Chimica, o segundo estado da combinaçãõ ácida do

arsenico com o oxygeneo. = Recolhido por Moraes.

**ARSENIADO**, *adj.* Em Chimica, combinado com um arsenico.

**ARSENIATADO**, *adj.* Em Chimica, combinado com um arseniato.

**ARSENIATO**, *s. m.* Em Chimica, sal formado pela combinaçãõ do ácido arsenico com uma base qualquer. Todos os arseniats se decompõem a uma alta temperatura. Os arseniats são ou neutros, ou com um excesso de base, *sub-arseniats*; ou com um excesso de acido, *sobre-arseniats*.

**ARSENICADO**, *adj.* Em Chimica, que tem arsenico.

**ARSENICAL**, *adj. 2 gen.* Em Chimica, que é formado pelo arsenico; que tem arsenico.— « *Que he signal proprio de todo o veneno metallico, ou arsenical.* » *Curso Semedo, Observações Medicas*, Obs. 43, n.º 14.

— Em Medicina, os *preparados arsenicaes*, são empregados contra as ulceras cutaneas e outras molestias da pelle, e ainda hoje empregados como febrífugos.

† **ARSENICIASE**, *s. f.* Em Pathologia, a intoxicacão arsenical chronica. Vid. *Arsenicophago*.

† **ARSENICICO**, *adj.* O mesmo que Arsenico.

† **ARSENICITE**, *s. f.* Em Mineralogia, cal arseniatada; substancia branca, ou accidentalmente rosada, pela sua mistura de arseniato de cobalto, em agulhas, translucida, vitrosa, apresentando um brilho de perola nas faces da clivagem.

**ARSENICO**, *s. m.* (Do grego *arsenikon*; de *arse*, macho, e *nikon*, mato; metal assim chamado, por ser um veneno activissimo.) Em Mineralogia, metal da cor do aço, brilhante quando a quebradura é recente, fragil, de uma textura granulosa, e ás vezes um pouco escamosa; esfregado nas mãos deixa um cheiro sensível; aquecido, volatilisa-se deixando um cheiro de alho.— « *Isto se vê no arsenico, que he o rosalgar.* » Nunes de Leão, *Descripção de Portugal*, cap. 23.

— Em Medicina, o arsenico é classificado como excitante e tonico, e um dos febrífugos mais energicos.

— Em Toxicologia, o arsenico é uma das substancias mais venenosas que existem, mas no seu estado de pureza metallica, ou em liga com outros metaes é inoffensivo.

**ARSÉNICO**, *adj.* Em Chimica, nome dado a um acido que é o terceiro grão de oxydação do arsenico.

† **ARSENICO-FERRÍFERO**, *adj.* Em Chimica, que contém accidentalmente arsenico e ferro.

† **ARSENICÓPHAGO**, *s. m.* (Do grego *arsenikon*, arsenico, e *phagcin*, comer.) O que come arsenico; uso muito frequente dos moradores das montanhas de Aus-

tria, da Styria, e principalmente no Salzburgo e no Tyrol.

† **ARSÉNICO-SÚLPHÚRIDES**, *s. m. pl.* Em Chimica, nome dado ás combinações naturaes do enxofre e do arsenico. O mesmo que *Sulphurseniuretos*.

† **ARSENICÓXYDES**, *s. m. pl.* Em Mineralogia, genero de mineraes comprehendendo as combinações do arsenico com o oxygeneo.

† **ARSENÍDES**, *s. f. pl.* Em Mineralogia, familia de mineraes, comprehendendo o arsenico só ou no estado de combinaçãõ.— Familia de corpos simples tendo o arsenico por typo.

**ARSENIFERO**, *adj.* Que contém accidentalmente arsenico.

**ARSENEGORÃO**, *s. m.* Em Botanica, herva que ajuda á geraçãõ de macho. = Recolhido por Moraes.

**ARSENIOSO**, *adj.* Em Chimica, nome dado a um acido, que é o segundo grão de oxydação do arsenico. = Tambem se emprega no sentido de *Arsenical*.

† **ARSENIOPHTHESIA**, *s. f.* Vid. *Arce-niciase*.

**ARSENÍTO**, *s. m.* Em Chimica, combinaçãõ do acido arsenioso com uma base qualquer. Nome generico dos saes compostos do oxydo de arsenico, e de uma base.

**ARSENIURÊTO**, *s. m.* Em Chimica, combinaçãõ do arsenico com outro corpo simples. Liga de um metal com o arsenico.

† **ARSENIZITE**, *s. f.* Em Chimica, arseniato de cal natural.

† **ARSES**, *s. m.* Em Ornithologia, genero do papa-moscas do Senegal, considerado geralmente como um sub-genero do genero monarcha.

† **ARSÍNOE**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, do Cabo da Boa Esperança.

† **ARSIS**, *s. m.* (Do grego *arsis*, elevaçãõ.) Em Declamação antiga, a arte de levantar a voz, em contraposição a *thesis*, ou abaixamentõ da voz. Estas duas palavras que passaram para a Musica, ainda exprimem a arte de passar do som grave para o agudo e do agudo para o grave. = N'este sentido citado na Carta Latina de André de Resende a Bartholomeu Quebedo.

— Em Botanica, synonymo do genero microcos, da familia das tiliáceas, arbusto da Cochinchina.

† **ARTABA**, *s. f.* Nome de uma medida de capacidade usada na Persia para medir trigo.

† **ARTABATRYS**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das anomáceas, arbusto sarmentoso da Asia equatorial.

† **ARTAMA**, *s. f.* (Do grego *artaó*, eu suspendo.) Em Arachnologia, genero de araneido da familia dos etremisides.

† **ARTAMENA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das scrophularineas, reunido communmente ao genero archimene.

as mesmas cerimoniaes, que he hum novillo, e aspergendo o véo do templo sete vezes com o sangue delle.» Paiva d'Andrade, Sermões, Part. III, fol. 111, v.

† **ASPÉRGES**, s. m. (Do latim *arperges*, palavra pela qual começa a oração que se canta na igreja durante a aspersão da agua benta.) Hyssope, com que se espalha a agua benta; o momento do officio da manhã, em que se faz a cerimonia de aspergir a agua benta sobre os assistentes. — «Começamos nosso asperges, e fomos deitar agoa benta ao Preste João.» Padre Francisco Alvares, Informação das Terras do Preste João, fol. 89.

— Loc.: *Capa de asperges*, pluvial, com que o sacerdote se reveste para fazer a aspersão da agua benta.

† **ASPERGIDO**, adj. p. Borrifado com o hyssope; orvalhado de agua benta; no sentido extensivo, esparzido, derramado, salpicado. = Recolhido por Bento Pereira.

† **ASPERGILLARIO**, adj. Em Botanica, que se assemelha a um borrifador; que se parece com o hyssope.

† **ASPERGILLIFORME**, adj. 2 gen. Em Botanica, que tem a fórma de um hyssope.

† **ASPERGILLÍNOS**, s. m. pl. Em Botanica, pequena familia dos cogumelos, tendo por typo o genero aspergillo. = Tambem se emprega como adjectivo.

† **ASPERGILLO**, s. m. (Do latim *aspergillum*.) Em Botanica, genero de cogumelos, que se encontram sobre as substancias vegetaes e animaes em decomposição. = No sentido usual, borrifador, hyssope.

† **ASPERGILLUM**, s. m. (Do latim *aspergillum*.) Em Antiquidades latinas, especie de borrifador, com que se derramava a agua lustral.

† **ASPERGIMENTO**, s. m. ant. Aspersão, diffusão, derramamento, borriço de agua, ou de qualquer outro liquido. — «Da morte de Christo, e do aspergimento do seu sangue houve o bautismo sua efficacia e virtudes.» Vita Christi, Part. I, cap. 21, fol. 73.

† **ASPERGIR**, v. a. (O mesmo que Asperger.) Borrifar, salpicar, orvalhar, derramar espadanando. — «Co' o odor suavissimo d'este nome, aspergiu o divino Paulo suas epistolas.» Amador Arraes, Dialogo X, p. 81.

† **ASPERICOLLA**, adj. 2 gen. Em Zoologia, epitheto do animal que tem o pescoço cheio de asperezas.

† **ASPERICÓRNEO**, adj. Em Zoologia, diz-se do animal que têm os cornos ou as antenas eriçadas de asperezas.

† **ASPERIDADE**, s. f. ant. (Do latim *asperitate*; no provençal *asperitat*.) O mesmo que Aspereza. — «Maltratava seu avelhentado corpo com extraordinarias penitencias e asperidades.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 764.

† **ASPERIFÓLLIAS**, s. f. pl. Em Botanica, nome linneano da familia das borragíneas. = Tambem se emprega como adjectivo para designar as plantas que têm as folhas asperas ao tacto.

† **ASPERISSIMAMENTE**, adv. Asperrimamente, severissimamente, escabrosissimamente. = Usado por Camões, eleg. VI, e nos Lus., cant. III, est. 116.

† **ASPERMASIA**, s. f. (Do grego *a*, sem, e *sperma*, semente.) Em Medicina, ausencia de semen, ou sperma.

† **ASPERMATISMO**, s. m. Em Medicina, impossibilidade ou difficuldade de evacuar o semen; refluxo do licór seminal da uretra para a bexiga durante o orgasmo ejaculador.

† **ASPERME**, adj. 2 gen. Em Botanica, nome das plantas que não dão semente.

† **ASPERMADO**, adj. p. Em Botanica, nome dado aos vegetaes axioferos, que não tem a facultade de se reproduzirem por si. = Usado por Brotero. = Recolhido por Moraes.

† **ASPERMIA**, s. m. (Do grego *a*, sem, e *spermeion*, semente.) Em Botanica, estado de uma planta que não dá semente, por que sobre o seu ovario ainda joven e delicado uma luz muito forte seccou e matou os ovulos.

— Em Pathologia, aspermia, é a esterilidade do homem.

† **ASPERO**, adj. (Do latim *asperus*; no provençal *aspre*, e no hespanhol *aspera*.) Desigual ao toque, crespo; altibaixo, escabroso, fragoso, desabrido, severo, rigoroso, austero, duro, acre, forte, vehemente, molesto, difficultoso, trabalhoso, intratavel, grosseiro.

Os raios por Vulcano fabricados  
Vibrava o fero e aspero Tonante.  
CAM., eleg. I, est. 10.

A quaesquer vossos asperos mandados,  
Sem dar resposta, promptos e contentes.  
IDEM, LUS., caut. X, est. 143.

† **ASPEROCÁULON**, s. m. (De *aspero*, e *caulis*, tronco.) Em Botanica, genero da familia das phyceas; synonymo do genero *dasya*.

† **ASPEROCÓQUE**, s. m. Em Botanica, genero da familia das phyceas, alga dos mares da Europa, do Chili e do Perú.

† **ASPERISSIMAMENTE**, adv. sup. O mesmo que Asperrimamente. = Empregado por Diogo de Couto. = Usado na linguagem poetica.

† **ASPERRIMO**, adj. sup. (Do latim *asperimus*.) O mesmo que Asperrissimo. Rigorissimo, escabrosissimo. = Usado na linguagem poetica.

Qual o touro encerrado, que ferido,  
Sacode a crespa o temerosa fronte,  
E c'um e outro asperrimo mugido.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. III, est. 46.

Deixando a serra asperrima Leão.  
CAM., LUS., cant. V, est. 12.

† **ASPERÃO**, s. f. (Do latim *aspersio*, no acc. *aspersionem*.) Em Liturgia, cerimonia que consiste em salpicar de agua benta os assistentes. Em sentido mystico, effusão intima da graça divina. — Usualmente, aspergimento, derramamento, diffusão. — «E lançando-lhes agoa benta, fez tambem aspersão sobre a corrente, em que estavam aprisionados.» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Tom II, p. 355.

— Em Disciplina ecclesiastica, *baptisma por aspersão*, o que é celebrado derramando-se agua sobre a cabeça d'aquelle a quem se confere; distingue-se do baptismo por *immersão*, ou de mergulho, usado na igreja primitiva.

— Em Therapeutica, chama-se *aspersão* o acto pelo qual se derrama continuamente sobre uma chaga ou ulcera agua gôta a gôta, para a conservar limpa e fresca.

† **ASPERO**, adj. (Do latim *asperus*.) Banhado, molhado, salpicado, orvalhado, borrifado; derramado, esparzido.

Logo a espada banhou em sangue asperso  
O vencedor.....

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. V, est. 31.

† **ASPERÓRIO**, s. m. Em Liturgia, o mesmo que Hyssope, ou Aspergillum. = Recolhido por Bluteau.

† **ASPERULA**, s. f. Em Botanica, genero de planta da familia das rubiaceas, tendo por especies principaes a *asperula taurina*, a *asperula cynambica*, e a *odorante*.

† **ASPERÚLEAS**, s. f. pl. Em Botanica, secção das rubiaceas, tendo por typo o genero *asperula*.

† **ASPES**, s. m. pl. ant. O mesmo que Aspas. Em sentido restricto, raios da roda do engenho de assucar movido pela força da agua. = Recolhido por Moraes.

† **ASPHALTADO**, adj. p. Guarnecido de asphalto, betumado ou barrado com asphalto, como hoje se usa nos passeios, em vez de ladrilho.

† **ASPHALTAR**, v. a. (De asphalto, com a terminação verbal «ar».) Guarnecer de asphalto os passeios das ruas, em vez de ladrilho; barrar as paredes das casas, para que não mettam humidade.

† **ASPHALTENA**, s. m. Em Chimica, corpo solido e negro de quebradura conchoide, formando a parte principal de certos betumes.

† **ASPHALTIAS**, s. f. (Do grego *asphaltias*; de *asphaliscin*, fortificar.) Em Anatomia, nome dado á quinta vertebra lombar, porque sustenta todas as outras.

† **ASPHALTITE**, s. f. Em linguagem theologica, adjectivo usado para caracterisar o vicio da masturbação. — O pomo de Asphaltite, o onanismo.

† **ASPHALTO**, s. m. (Do grego *asphaltos*, betume.) Em Mineralogia, betume solido, negro, secco, friavel, quasi inodoro a frio, e dando na combustão um cheiro

**ARTAMIA**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros da familia dos ocypteríneos.

**ARTAMIJA**, *s. f.* Em Botanica, herva de S. João; nome vulgar da Artemisia. = Usado por Garcia d'Orta.

**ARTANITE**, *s. f.* Em Botanica, nome antigo do cyclomen, que se conhece pelo nome vulgar de pão de porco.

† **ARTANITINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia particular que se extráe da raiz da artanite.

**ARTAR**, *v. a.* Vid. **Arctar**. Apertar, estreitar, restringir. — «*Nenhuma cousa deve artar aquelle a quem só Deos arta.*» Frei Marcos, Chronica dos Menores, Part. II, Liv. IV, cap. 56. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

**ARTE**, *s. f.* (Do latim *ars, artis*, contracção do grego *arete*, virtude, industria, força, argucia.) Conjunto e disposição dos meios e principios praticos pelos quaes o homem faz uma obra, executada um objecto, exprime seus sentimentos. Principios, preceitos, regras colleccionadas para fazer ou praticar alguma cousa. Officio mechanico, habilidade, industria, artificio, profissão, ardil, traça, astucia; modo, maneira, fórmula, sorte, feitio, geito. — Em sentido restricto, a Grammatica latina, e tambem qualquer grammatica de outra lingua, ou livro de regras. Mister, engenho. — «*Inventando cada hum novas cousas, fica aos outros mais facil aperfeicoar a arte.*» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. I, § 3.

Mostrou o que póde a mão, a tinta e arte.  
ANTONIO FERREIRA, epigr. I.

— Em Classificação dos conhecimentos humanos, as artes dividem-se em *mechanicas* e *liberaes*. — As *artes mechanicas*, são as que exigem principalmente o trabalho manual, ou o emprego das machinas; as *artes liberaes*, são as que exigem sobre tudo o emprego da intelligencia. — Tambem se tem formado uma categoria das artes intermediarias chamadas *artes scientificas*.

— Em Philosophia hermetica, arte *sagrada*, nome dado ás doutrinas e praticas dos philosophos hermeticos, que procuravam a pedra philosophal. É synonymo de *Alchymia*, e parece ter tido origem no Egypto e nas escolas alexandrinas. = Chama-se-lhe tambem arte *magna*. — Arte *notoria*, meio de adquirir todos os conhecimentos por infusão, com o socorro de um anjo bom, observando certos jejuns e submettendo-se a certas praticas; tambem se lhe chamava arte *angelica*, arte dos espiritos. — Arte de *Sam Paulo*, especie de arte notoria, attribuida a Sam Paulo. — Arte de *Santo Anselmo*, meio supersticioso de curar chagas, tocando somente nos fios que serviriam para feridas.

— Em Philosophia, arte é o principio

da invenção e da imitação, resultantes da sensibilidade e das impressões do mundo exterior, que levam á criação de formas geraes e eternas que reproduzem o bello. Os actos psychologicos que levam á generalisação symbolica, são os que constituem propriamente a arte; a inversão d'esses actos de immediatos em reflectidos é o que forma a sciencia chamada Esthetica. — *Fórmulas de arte*, são os meios progressivos de criação, dependentes das mais ou menos amplas relações com o mundo exterior, e do gráo de abstracção e synthese a que se póde elevar o espirito. Assim as *fórmulas de arte*, na sua successão historica, são: 1.º Esculptura; 2.º Pintura; 3.º Architectura; 4.º Musica; 5.º Poesia. A estas diferentes fórmulas se chama *Artes divinas*, e geralmente *Bellas-Artes*. Os Encyclopedistas do seculo XVIII elevaram a seis o numero das *Bellas-Artes*, das quaes faziam seis especies de linguagem, seis maneiras de manifestar o pensamento. Dividiam-se em dous grupos: *Artes transitorias*: a *pantomima*, ou linguagem de acção; a *palavra*, linguagem de sons articulados; a *musica*, linguagem de sons modulados. — *Artes instantaneas*: a *esculptura*, linguagem pela imitação das fórmulas dos objectos palpaveis; a *architectura*, linguagem pelas disposições significativas dos edificios; a *pintura*, linguagem pelo meio de cores distribuidas sobre uma superficie plana. — Esta classificação das *fórmulas de arte*, pecca por arbitrariedade. — Modernamente a Arte divide-se em *Symbolica*, *Classica*, e *Romantica*, segundo a relação que ha entre a idéa abstracta do bello e a fórmula plastica que a representa, a que se chama *imagem*. Se a imagem se apresenta em tropel e confusamente deixando o sentimento indeciso na determinação da característica, chama-se *Arte symbolica*; taes são as fórmulas do genio oriental. Se entre a imagem e o sentimento ha um accordo ou plenitude de expressão, chama-se *Arte classica*; taes são as fórmulas determinadas pelo genio grego e romano. Se o sentimento é de tal fórmula extenso e vago, que as imagens não bastam para o representar inteiramente, mas só por meio de allusão indefinida, eis o que é a *Arte romantica*; taes são as fórmulas inspiradas ao influxo do christianismo. — Segundo o criterio historico, para base da Esthetica, a Arte divide-se em tres periodos, reproduzidos fatalmente em todas as civilisações: *Periodo anonymo* ou inconsciente, em que se dá a criação; *periodo erudito*, ou academico, em que se faz a imitação e a inversão das fórmulas creadas em modelos convencinaes; e *periodo metaphysico*, em que a arte é chamada a corrigir o excesso de trabalho analytic da intelligencia, e a completar pela synthese o modo sentimental e racional dos conhecimentos.

— *Loc.*: *Collegio das Artes*, escolas dos jesuitas de Coimbra, aonde se ensinou a celebre philosophia conimbricense. — *Obra de arte*, qualquer trabalho que produz em quem o contempla, a satisfação de uma cousa bella; tambem se diz em Engenharia, o trabalho de pontes, tunnels, e aqueductos. — *Primor de arte*, *maravilha de arte*, locução hoje admittida para substituir o gallicismo *chefe de obra*. — *Arte pela arte*, theoria esthetica, que consiste em tornar as creações artisticas independentes da idéa de patria e de moral; esta theoria formada pelo genio italiano, foi renovada no principio d'este seculo, no primeiro periodo do romantismo. — *Artes da Madre Celestina*, locução usada em todos os escriptores portuguezes do seculo XVI, e ainda hoje frequente na tradição oral dos povos dos Açores, originada pela grande impressão que causou nos ultimos annos do seculo XV o apparecimento da *Celestina*, drama de Rojas, em que apparece desenhado com a mais completa perfeição o typo de uma alcoviteira. Os nossos Autos de quinhentos estão cheios de allusões ás artes da *madre Celestina*, o que prova a influencia do Theatro hespanhol sobre o portuguez. — *Arte de berliques e berloques*, empalmação, baldroca, tregeito mysterioso com que se faz uma cousa, deixando illudidos os que a observam. — *Não sei por que arte*, não sei por que meios. — *D'esta arte*, d'esta feita; *por tal arte*, por tal modo ou geito. — A arte particularisa-se em muitas ramificações; assim se diz: *Arte poetica*, *arte dramatica*, *arte da guerra*, *arte magica*, *arte de amar*. — «*Apprende por arte, e irás por diante.*» Delicado, Adagios, p. 144. — «*Coração sem arte, não cuida maldade.*» Idem, Ibidem, p. 29. — «*Para prospera vida, arte, ordem, e medida.*» Idem, Ibidem, p. 71. — «*Quem por rodeios falla, com arte anda.*» Idem, Ibidem, p. 135. — «*Tudo ha mister arte, e o comer vontade.*» Idem, Ibidem, p. 14. — «*Quem não sabe a arte não a estima.*» Cam., *Lusiadas*.

— *SYN.*: *Arte*, *Mister*, *Profissão*, *Officio*: Em sentido usual, arte, é um genero de industria que se exerce; pratica-a o artifice, o artista, e o habilidoso; encerra tambem a idéa de um trabalho do espirito, e d'esta noção veio a significar o emprego determinado de certos conhecimentos para obter não uma verdade scientifica, mas um resultado pratico. É por isso que tambem se chama arte ao trabalho do espirito pelo qual as necessidades sentimentaes são realisadas em imagens plasticas, que produzem a satisfação do bello. — O *Mister* é um genero de serviço que se preste á sociedade; cumpre-o o operario, o trabalhador, o que exerce uma actividade manual. — A *Profissão* é uma categoria de trabalho a que alguém se dedica; caracteriza o que

empyrumatico, e adquirindo pelo atrito a electricidade resinosa; tambem se lhe chama betume da Judeia.

† ASPHODELEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas tendo por typo o genero asphodelo.

† ASPHODELINA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das liliáceas, indigena da Europa austral.

ASPHODELO, *s. m.* Em Botanica, planta da familia das liliáceas, plantas herbáceas e ephémeras, cujas flores brancas ou amarellas formam um cacho simples ou ramificado. Vid. Abrotea.

ASPHODELOIDE, *adj.* Em Botanica, nome dado ás plantas que têm a fórma ou o porte do asphodelo.

ASPHYXIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *physis*, pulso.) Em sentido proprio, privação ou ausencia do pulso; mas em Pathologia, suspensão dos phenomenos da respiração, e por consequencia, a dos phenomenos cerebraes, da circulação e de todas as outras funcções.

Ha muitas especies de asphyxia: por *submersão*, como a dos afogados; asphyxia por *estrangulação* ou *suffocação*, como no croup, e no supplicio da corda; asphyxia por *gazes não respiraveis*, como acontece com o acido carbonico; asphyxia por *gazes deletérios*, ou propriamente *envenamento*; asphyxia *dos recém-nascidos*, estado de morte aparente e imminente, devida muitas vezes á extrema fraqueza da criança em quem a respiração necessaria se não estabeleceu convenientemente.

ASPHYXIADO, *adj. e s. m.* O que sofreu a morte, ou está em risco de vida, por qualquer das fórmas de asphyxia.

ASPHYXIANTE, *adj. de 2 gen.* Que causa asphyxia, que embaraça a respiração; que abafa ou suffoca. — No sentido figurado: que embaraça a liberdade de pensar e obrar.

ASPHYXIAR, *v. a.* (De asphyxia, com a terminação verbal «ar».) Causar a morte pelo impedimento da respiração; suffocar, estrangular, abafar, afogar; no sentido figurado, interromper ou prohibir toda a manifestação intellectual.

— Asphyxiar-se, *v. refl.* Suicidar-se por meio da asphyxia; afogar-se, estrangular-se, suffocar-se.

† ASPHYXICO, *adj.* Que tem relação com a asphyxia.

ASPHYXIOSO, *adj.* O mesmo que Asphyxiante. = Recolhido por Moraes.

† ASPICARPO, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero da familia das malpighiaceas, subarbusto do Mexico, tambem cultivado na Europa.

† ASPICÉLO, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, visinho do genero altise.

ASPICIENTES, *s. f. pl.* Em Anatomia, veias que se ramificam das veias temporais, vindo dar ao canto do olho. — «A

sangria das veias aspicientes, serve para a vermelhidão dos olhos.» Pratica dos Barbeiros.

ÁSPID, *s. m.* Nome antigo com que se designavam as peças de calibre doze. O mesmo que Aspide, mais usado.

† ASPIDÁLIDE, *s. f.* Em Botanica, synonymo de Cuspidia.

ÁSPIDE, *s. m. e f.* (Do latim *aspis*, *aspidis*.) Em Erpetologia, especie de serpente, visinha da vibora commum. Os antigos davam este nome a um animal fabuloso, hoje conhecido, e que se julga ser o *haié*. Em sentido figurado, pessoa que tem uma lingua maledicente.

*Aspide o pomo é do bosque ameno  
Que escondo em sua belleza o seu veneno.*

CASTRO, ULYSSÉA, cant. III, est. 1.

*De aspide venenosa e mais serpentes,  
Os silvos se ouvem.*

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV.

— Loc.: «Um aspide não mata outro.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tomo I, cap. 1, dec. 4, n.º 87.

— «O aspide e a vibora só emprestam a peçonha.» — Aspide entre flores, o mal acobertado com apparencias agradaveis. — Aspide de Cleópatra, o modo como ella se suicidou.

† ASPIDECHIDEAS, *s. m. pl.* (pr. *aspidekideas*; do grego *aspi*, escudo, e *echidya*, vibora.) Em Erpetologia familia de ophidianos, contendo serpentes venenosas de placas na cabeça.

† ASPIDEION, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero Willemetia, da familia das compostas.

† ASPIDIA, *s. f.* (Do grego *aspis*, escudo, e *eidea*, fórina.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, commum nos arredores de Paris.

— Em Botanica, genero de fétos tendo por typo a aspidia *trifoliada*.

ASPIDIACEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia dos fétos.

† ASPIDIARIADO, *adj.* Em Botanica, que se parece com uma aspidia.

ASPIDINHO, *s. m.* Diminutivo do Aspide. = Usado por Paulo d'Affonseca.

† ASPIDIONEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da tribu das polyodiaceas, tendo por typo o genero *aspidia*.

† ASPIDIOTA, *s. m.* (Do grego *aspidiotes*, que leva escudo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, insectos que se nutrem de uma especie de lichen da madeira podre.

† ASPIDISCO, *s. m.* (Do grego *aspidiskos*, pequeno escudo.) Genero de infusorios, tendo por especie principal o aspidisco, de Berlim.

— Em Anatomia antiga, o splineter do anus. = Recolhido por Moraes.

† ASPIDISTRO, *s. m.* (Alteração do grego *aspidiskos*.) Em Botanica, genero de plantas herbaceas, visinho da familia das aroideas, ou das esmidaceas, e originaria da China e do Perú.

† ASPIDITES, *s. f. pl.* Em Botanica,

familia de fetos fosseis, tendo analogia com as aspidias, entre os fetos vivos.

† ASPIDOACHIROS, *s. m. pl.* (Do grego *aspis*, escudo, *a*, sem, e *kheir*, mão.) Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, contendo os que têm o corpo coberto de escamas, e dous pés atraz, mas sem os de diante.

† ASPIDOBANCHIOS, *s. m. pl.* (pr. *aspidobrânkios*; do grego *aspis*, escudo, e *branchio*, branchios.) Genero de molluscos, visinho dos scutibranchios.

† ÁSPIDOCÁRPO, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, synonymo do genero *paliuro*.

† ASPIDOCÉPHALOS, *s. m. pl.* (Do grego *aspis*, escudo, e *kephalê*, cabeça.) Em Erpetologia, familia de reptis ophidianos, comprehendendo aquelles que têm a cabeça guarnecida de placas.

† ASPIDOCHIROS, *s. m. pl.* (pr. *aspidókiros*; do grego *aspis*, escudo, e *kheir*, mão.) Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, comprehendendo os que têm o corpo coberto de escamas, e duas patas de diante sómente.

† ASPIDOCÓLOBOS, *s. m. pl.* (Do grego *aspis*, escudo, e *kolobos*, mutilado.) Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, comprehendendo os que têm o corpo coberto de escamas, o mais ou menos mutilado com relação aos membros.

† ASPIDOCÓTYLO, *s. m.* (Do grego *aspis*, placa, e *kotyle*, ventosa.) Em Helminthologia, genero de vermes apodes da ordem dos polystomos, da America meridional.

† ASPIDOGÁSTRO, *s. m.* (Do grego *aspis*, placa, e *gaster*, ventre.) Em Helminthologia, genero de vermes apodes, visinho dos trematodes, tendo por typo o aspidogastro *conchicola*.

ASPIDOGLOSSA, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *glossa*, lingua.) Em Botanica, genero da familia das asclepiadaceas, herba ephemera da Africa austral.

† ASPIDOMORPHO, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo e *morphê*, fórmula.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, synonymo do genero *deloyala*.

† ASPIDONOTO, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *notos*, dorso.) Em Entomologia, genero da familia dos laeustianos, visinho dos phyllophoros, tendo por typo o aspidonoto *espinhoso*, do Madagascar.

ASPIDOPHORO, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, o *phoros*, que leva.) Em Ichthyologia, genero da familia dos pereoides, peixe dos mares do norte. = Tambem se emprega como adjectivo, para designar o que é provido de um esendo ou tegumento escamoso.

† ASPIDOPHORÓIDE, *adj. 2 gen.* Que tem a fórmula de um aspidophoro. = Tambem designa uma classe de peixe.

† ASPIDÓPTERO, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *pteryx*, aza.) Em Botanica, genero da familia das malpighiaceas, ar-

a exerce, como pertencendo a um estado ou classe; assim se diz: a *profissão* do magisterio, a *profissão* de advogado, a *profissão* de medico. — *Officio*, é o mesmo que *mister*, mas particularizado a certas formas de industria, e em que se pratica durante um certo tempo de aprendizado; *officio* de sapateiro, de alfaiate, etc.

**ARTE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros da familia dos nocturnos, visinho do genero *fidonia*.

† **ARTÉDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas, tendo por typo a *artedia escamosa*, planta annual.

**ARTEFACTO**, *adj.* (Da dicção latina *arte factum*.) Feito ou obrado com arte; artificial; fingido com arte. — «*Não obstante sua inhabilidade natural, ou artefacta.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. v, p. 136.

**ARTEFACTO**, *s. m.* Machina, obra de arte; trabalho maravilhoso. — «*Sahiu Deos ao mundo com aquella artefacto novo e incomprehensivel, aonde atou o humano com o Divino, etc.*» Vieira, Sermões, Tom. xi, serm. 7, § 2, n.º 278.

**ARTEFICIO**, *s. m.* O mesmo que Artificio.

**ARTEIRAMENTE**, *adv.* De um modo arteiro; sagazmente; destramente, malhosamente. = Usado nos Ineditos de Alcobaca.

**ARTEIRICE**, *s. f. ant.* Sagacidade malevola, manha, velhacada, endromina, dolo, fraude, fraudulencia. = Segundo Viterbo, maledicencia, intriga. — «*... licita cousa he usar das boas cautelas e avisamentos contra as arteirices dos maliciosos, que andão espreitando.*» Vita Christi, Part. iii, cap. 38, fol. 80.

**ARTEIRO**, *adj.* Astuto, sagaz, manhoso, fraudulento, destro, fino, velhaco, solerte, vesano, enganador.

Dizem que os escaramentados,  
Que se fazem dos arteiros.  
CANC. GERAL, fol. 41, col. 1, v.

A senhor dos arteiros,  
Servidor rancheiro.  
JORGE FERREIRA, EUFROSINA, act. I, sc. 2.

**ARTEIROSO**, *adj.* O mesmo que Arteiro. — «*E sei de certo, se o salvar da morte, que lhe nom podes escapar, que a nom prendas del, ca el he arteiroso e vingador, assi como tu o sabes.*» Conde Dom Pedro, Nobiliario, Tit. xxi, fol. 114.

**ARTELETES**, *s. m. pl.* (Do hespanhol *artelete*.) Guisado, pastel, torta feita com pedaços de aves ou vitella. = Recolhido por Moraes.

**ARTELHARIA**, *s. f. ant.* Vid Artilharia, orthographia de Vieira. = Segundo Viterbo, todos os ptrechos do guerra, antes da invenção da polvora.

**ARTELHARIAS**, *s. f. pl. ant.* Segundo Viterbo, trastes, moveis, utensilios que se acham dentro de uma casa, e que serviam á precisão ou ao luxo. = Recolhido no Diccionario Portatil.

**ARTELHO**, *s. m.* (Do latim *articulus*, dando-se o mesmo processo phonologico, que em *apicula*, abelha.) Nó, junta ou articulação por onde o pé prende com a perna. Jarrete, tornozêlo. — «*Seu habito he de panno de algodão... e he tão comprido, que lhe chega té ós artelhos.*» João de Barros, Decada III, Liv. II, cap. 5.

**ARTEMÁGICO**, *adj.* Feiticeiro, nigromante, curandeiro, entrecaberto. — «*Que os artemagicos, e as bruxas e feiticeiras se aproveitão dos braços dos defunctos veja-se Delrio, allegando a Remigio.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 242.

**ARTEMA**, *s. f.* (Do grego *artema*, todo o objecto suspenso.) Genero da familia das aranhas, da America Meridional.

**ARTEMÃO**, *s. m.* (Do grego *artimon*, vela grande de navio; no Glossario de Rabelais, *artemon* significa o mastro mais pequeno de um navio, ou de pópa. A forma portugueza *Artimão*, unicamente usada por Azurara, Castanheda, e Sousa Coutinho, prova a sua origem italiana *artimone*, d'onde tiramos grande parte da nossa tecnologia nautica.) Certa vela pequena mas ajuda assim maior que as bordadas. — «*Breu, mastros, vergas, artimões, governalhos, e tudo isto em grande abastanca.*» Azurara, Chronica de D. João I, Part. III, cap. 99. Vid. *Artimão*.

† **ARTEMÁTOPOS**, *s. m.* (Do grego *artematos*, appendice, e *poys*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *artemátos longicornes*, do Brasil.

† **ARTEMÍO**, *s. m.* Genero de crustáceos branchiópodes, muito similhante aos branchipes.

† **ARTEMIJA**, *s. f.* Nome popular da Artemisia, assim usado no seculo XVI. — «*Os nossos usam do pé da casca em cosimento de artemija.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. 14, fol. 53. = Tambem se escreve *Artemijem*, *Artamija*, *Artimija*, e *Artemissa*.

**ARTEMISA**, *s. f.* Forma usada na linguagem poetica. Vid. *Artemisia*.

Alli acha no mato o caminhante  
A *artemisa* Primavera em flores graciosas.  
RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS, Tom. III.

**ARTEMÍSIA**, *s. f.* Em Botanica, planta denominada por Linneo *artemisa vulgaris*, e tambem conhecida pelo nome vulgar de *herva do Japão*. Genero de plantas da syngensia superflua, cujas especies são tonicas e emmenagogas. As especies mais conhecidas, são: a *artemisia absinthium*, a *abrotanum*, a *pontica*, a *grande*, a *pequeno absinthium*, a *auro-ne*, a *dracunculus*, a *cstragon*, a *rupestris*, a *umbelliforme*, a *genepi*, a *contra*, a *judaicca* e a *chintensis*. — «*Lirios, rosas, violas e artemisias.*» Nunes de Leão, Descripção de Portugal, cap. 31.

† **ARTEMISIAS**, *s. m. pl.* Em Antiguidades gregas, festas que se celebravam

principalmente em Delphos, em honra do Diana.

— Em Botanica, tribo do grupo das plantas quasi todas aromaticas.

† **ARTEMISINA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado ao principio amargo da artemisia.

† **ARTEMISIÓIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção do genero *piquere*, comprehendendo especies de caule lenhoso, com as folhas pubescentes ou viscosas no vertico.

† **ARTEMÍSION**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, nome generico dos templos de Diana.

† **ARTEMONIANO**, *adj. e s. m.* Em Historia religiosa, sectarios do seculo terceiro, que sustentavam a pura humanidade de Jesus.

† **ARTEMONÍTA**, *adj. e s. m.* O mesmo que *Artemoniano*. Discipulo de Artemon, que prégou a doutrina dos theodosianos, da humanidade pura de Jesus.

**ARTENA**, *s. f.* Em Ornithologia, ave aquatica e palmípede. = Recolhido por Moraes.

**ARTEQUIM**, *s. m.* Em Botanica, certo fructo da India, de forma comprida, do tamanho de uma grande ameixa saragocana, tendo quatro quinas; é trazida de longe para os mercados da India, onde é utilizada para a confeição de uma tinta amarella.

— Na velha Medicina, era empregada na cura da lepra.

† **ARTERASIA**, *s. f.* Em Pathologia, dilatação das arterias.

† **ARTERECTASÍA**, *s. f.* O mesmo que *Arterasia*.

**ARTEREOSÍSMO**, *s. m.* Dilatação de uma arteria, contra natura.

† **ARTERHEPATOSTÊNIA**, *s. f.* Em Pathologia, encolhimento das arterias do figado.

† **ARTERHEPATOSTENÓSIA**, *s. f.* O mesmo que *Arterhepatostenia*.

**ARTERIA**, *s. f.* (Do grego *aer*, ar, e *terein*, conservar, porque antigamente acreditava-se que as arterias continham ar.) Em Anatomia, vasos destinados a levar o sangue do coração para os pulmões, ou do coração para todas as partes do corpo; d'aqui, dous systemas de arterias; um tira a sua origem do ventriculo e leva aos pulmões o sangue negro, e chama-se-lho *arteria pulmonar*; o outro recebe do ventriculo esquerdo o sangue vermelho, e o distribue a todos os órgãos; é a *aorta*, ou *grande arteria*, com as suas numerosas divisões.

— Na linguagem vulgar, tambem se chama *arteria*, veio, traça, linha, caminho. — «*Nasce o ouro nas entranhas dos montes, e nas arterias occultas dos penedros.*» Rodrigues Lobo, Corte na Aldêa, Dial. VII, fol. 64.

— Loc.: *Picar arterias*, encetar questões; usada no seculo XVI.

busto trepador, originario de Java e da India.

† **ASPIDORHYNCO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *rhyngkos*, bico.) Em Ichthyologia, genero de peixes fósseis, da familia dos sauroides.

**ASPIDOSPÉRME**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *sperma*, semente.) Em Botanica, genero da familia das apocynas, arvore do Brasil.

† **ASPIDÚRA**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *oyra*, cauda.) Genero da familia dos ophiudes ou asterophides, cujos raios, porporcionalmente grandes, são cereados de escamas imbricadas.

**ASPIGONE**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *gonia*, angulo.) Em Entomologia, genero da familia dos ichneumonianos, tendo por typo o *aspigone diversioerne*, de França e Inglaterra.

† **ASPILATE**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por especie principal o *aspilate ensanguentado*.

— Em Mineralogia, nome de uma pedra preciosa, citada por Plinio.

**ASPÍLIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de hervas ephemeras, originarias de Madagascar.

† **ASPILOTA**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *geniostomo*.

— Em Mineralogia, nome de uma pedra preciosa de cor argentina. = Recolhido por Moraes.

**ASPIRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *aspiratio*, no ace.) Synonymo de *Inspiração*. O acto de absorver o ar exterior nos pulmões; o primeiro acto da respiração; inalação; contrapõe-se a expiração. = Usado na linguagem scientifica.

— Em Hydraulica, chama-se aspiração a acção de uma bomba, que levanta a agua produzindo o vasio. — *Bomba de aspiração*.

— Em Grammatica, aspiração é a pronuncia aspera e forte, tirada da garganta nas letras vogaes, a qual na nossa lingua é em outras é denotada pelo «h». — «*H não he letra mais que na figura, sómente serve aos Latinos, para nota de aspiração.*» Ferreira de Vera, *Orthographia*, cap. 10.

— Em Musica, aspiração, é a prolongação da nota inferior á nota superior. Tambem designa o defeito do cantor, quando colloca um «h» diante das vogaes e algumas vezes diante das consoantes. Tambem se toma á boa parte, quando o cantor emprega um leve suspiro para ornar o seu canto, ou quando sabe cautelosamente tomar a respiração sem deixar de sustentar o timbre e progressão da voz.

— Em linguagem ascetica, aspiração designa os movimentos anagogicos. — «*Se as respirações são necessarias para refrescar o eoração, as aspirações são para acceendel-o no espirito de devoção.*» Pa-

dre Manoel Bernardes, *Paraiso de Contemplativos*, cap. I, annot 1.

— Em linguagem poetica, desejo vehemente, volição, tendencia para a realisação de um certo ideal; ambição impossivel.

**ASPIRADO**, *adj. p.* Inhalado, absorvido pelos pulmões; pronunciado com aspiração; desejado com vehemencia, ambicionado. — «*Os nossos Orthographos lhe chamam letras aspiradas.*» Franco Barreto, *Orthographia*, p. 232.

**ASPIRAL**, *adj. 2 gen.* O mesmo que *Espiral*. Ascensional. — «*E com hum só movimento aspiral, se veneem todas as difficuldades.*» Dom Fernando de Menezes, *Vida de Dom João I, Dedicat.*

**ASPIRÂNCIA**, *s. f.* O mesmo que *Aspiração*. = Recolhido por Moraes, no sentido de ambição, ousadia, pretensão.

**ASPIRANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *aspirans*, *antis*.) Inhalante, absorvente, inspirativo; anhelante. = Bastante usado na antiga linguagem mystica. — «*Aqui finalmente se torna a alma toda amorosa, ardente e affectuosa, e aspirante á união do divino amor.*» Bernardes, *Paraiso dos Contemplativos*, cap. XII.

— Em Hydraulica, *bomba aspirante*, bomba que eleva a agua pela produção do vasio, ao contrario da *bomba premente*, que eleva pela pressão.

**ASPIRANTE**, *s. m.* Nome que se dá aos que frequentam o tirocinio de certos empregos ou postos. — *Aspirantes de engenheiros e constructores*, creados em 1796.

— *Aspirantes de guardas marinhas*, creados em 1790. — *Aspirantes de piloto*, creados em 1798. — *Sargento aspirante*. — *Aspirante da alfandega*, etc.

**ASPIRAR**, *v. a.* (Do latim *aspirare*.) Respirar, absorvendo o ar exterior, inalar, inspirar, sorver; pronunciar com aspiração. Pretender, sollicitar, ambicionar, desejar, aneiar, almejar.

Que tão altas emprezas aspiravam.

CAM., LUS., cant. IV, est. 50.

Nem com tanto furor o mar Egéo  
Co'as forças do Austro em tempestade escura,  
Ergue as tumidas ondas com que aspira  
Bater do Olympo os muros de caíra.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. VIII, est. 93.

— **Aspirar**, *v. n.* Assoprar, favorecer, respirar.

Por cima d'esta rocha brandamente  
Só Zephyro aspirando desencalma.

BERNARDES, ecl. XI.

**ASPIRAR**, *v. a. ant.* Conspirar, conjurar, revoltar-se. — «*De novo aspirar contra el-Rei de França.*» Provas da *Historia Genealogica*, Tom. II, p. 561.

— **SYN.**: *Aspirar*, *Pretender*: O primeiro verbo exprime a idéa de esforço, o desejo vehemente, a inquietação moral para aleancar uma certa cousa ou realizar um certo desejo. — O verbo *Pretender*, designa a exigência de uma certa cousa, fundada em um direito conhecido ou imaginario.

**ASPIRATIVO**, *adj.* Em Philologia, que

se pronuncia como aspiração, fallando de uma letra; ou que faz pronunciar com aspiração, fallando-se de um signal. — «*Tiro dellas (letras) a que he aspirativa, em razão de ser mais facil a nossa pronunciação.*» Frei Manoel da Esperança, *Historia Seraphica, Prolog.*

**ASPIS**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo.) O mesmo que *Aspide* ou *Aspid*. — «*Huma serpente aspis que vos ehupa doceente a vida...*» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. I, se. 7.

† **ASPISOME**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *soma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, da America meridional.

† **ASPISTE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *aspistes*, que se arma de um escudo.) Em Erpetologia, nome das serpentes que têm o corpo munido de placas.

† **ASPISTERA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *parmelia*.

† **ASPISÚRA**, *s. f.* (Do grego *aspis*, escudo, e *oyra*, cauda.) Em Ichthyologia, synonymo do genero *aeanthuro*.

† **ASPITE**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo.) Em Entomologia, genero de dípteros tipularis, pequeno insecto que tem uma linha de extensão.

† **ASPIUS**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de cyprinoides.

† **ASPLENIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia dos fetos, comprehendendo mais de cincoenta especies, variadissimas em quanto ao aspecto e divisão das folhas.

† **ASPLENIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia dos fetos, tendo por typo o genero *asplenia*.

**ASPLENIARIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da familia dos fetos.

† **ASPLENIOIDE**, *adj. 2 gen.* Que se assemelha a uma *asplenia*.

† **ASPLENIOIDÉAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da familia das polypodiaceas, tendo por typo o genero *asplenia*.

† **ASPLENÍTE**, *s. f.* Em Botanica fossil, genero de fetos fosseis, analogo ás *asplenias* da vegetação actual, proveniente das minas da Silesia.

† **ASPONDYLOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *spondylos*, vertebra, e *eidós*, forma.) Em Zoologia, que não tem vertebras.

† **ASPÓNGOPE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de hemípteros pentamianos, tendo por typo o *aspongope* da America meridional.

† **ASPORE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *spora*, semente.) Em Botanica, que não tem corpusculos reproductores.

† **ASPRÉA**, *s. f.* Genero de polypos membranosos foliáceos, e eompostos de cellulas.

**ASPREDE**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de silaroides, peixe das aguas doces da Guyana. = Recolhido por Moraes.

† **ASPRELLA**, *s. f.* Em Botanica, ge-

—Na antiga Medicina, *Aspera arteria*, o mesmo que *Arteria pulmonar*.—*Traca-arteria*, o que hoje se chama *Trachêa*.

**ARTERIACO**, *adj.* e *s. m.* (De *arteriacus*.) Em Medicina, nome dado antigamente aos medicamentos a que se attribua a propriedade de curar as molestias da traca-arteria e da larynge. — «*Os quaes (medicamentos) tem virtude para purgar do peito e do bofe, movendo tosse por escarros, os quaes todos são arteriacos, abstergentes e incidentes.*» Morato, *Luz da Medicina*, Liv. vi, cap. 6.

**ARTERIAL**, *adj.* 2 *gen.* Em Anatomia, que tem relação com as arterias. — *Systema arterial*, o conjunto das arterias, consideradas desde a sua origem no coração até á sua terminação nos diversos órgãos. — *Sanguis arterial*, sangue vermelho, assim chamado por ser levado pelas arterias; contrapõe-se a sangue venoso. — *Canal arterial*, tronco vascular, que só existe no feto. — *Ligamento arterial*, ligamento arredondado, em que se converte o canal arterial, depois do nascimento do feto. — *Vêas arteriaes*, assim chamadas, por terem sangue vermelho.

— Em Entomologia, *trachêas arteriaes*, as que nascem immediatamente dos stigmates, recebem o ar de uma maneira directa, e o transmittem em seguida a todas as partes do corpo.

† **ARTERIALIDADE**, *s. f.* Em Physiologia, qualidade do sangue arterial.

**ARTERIALISAÇÃO**, *s. f.* Em Physiologia, transformação do sangue venoso em sangue arterial, na sua passagem através do pulmão.

**ARTERIALISAR-SE**, *v. refl.* Tornar-se arterial, ou vermelho e proprio para a nutrição do organismo, o sangue que era venoso, negro ou crasso.

**ARTERÍCE**, *s. f. ant.* O mesmo que *Arterice*. Manha, embuste, finura, solereia. — «*E esto por o desbaratarem por sageria de arterices, e não por arrazoada ardidez.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. 1, cap. 147.

† **ARTERIECTÁSIA**, *s. f.* (De *arteria*, e do grego *ektasis*, dilatação.) Em Pathologia, dilatação morbida das arterias.

† **ARTERIECTOPIA**, *s. m.* Em Pathologia, e Teratologia, deslocamento de uma arteria.

† **ARTERIOCHALÁSIA**, *s. f.* (pr. *arteriokhalasia*; de *arteria*, e do grego *khalsis*, relaxamento.) Em Pathologia, atonia das arterias.

† **ARTERIODÊMA**, *s. m.* (De *arteria*, e do grego *dema*, laço.) Em Cirurgia, pinça que serve para ligar as arterias.

**ARTERIOGRAPHIA**, *s. f.* Parte da Anatomia, que trata das arterias. = Recolhido por Moraes.

**ARTERIOGRÁFICO**, *adj.* Que é concernente ás arterias.

**ARTERIOGRAPHO**, *s. m.* O que descreve as arterias.

**ARTERÍOLA**, *s. f.* Diminutivo de *Arteria*. Em Anatomia, pequena arteria.

**ARTERIOLOGIA**, *s. f.* Parte da Anatomia, que trata das arterias.

† **ARTERIOMALACIA**, *s. f.* Em Pathologia, amolecimento das arterias.

† **ARTERIO-PHLEBOTOMIA**, *s. f.* Sangria capillar pelas searificações, etc.

† **ARTERIOPTHORIA**, *s. f.* Em Pathologia, atonia das arterias.

† **ARTERIO-PITUITOSO**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome dos vasos, que se ramificam ao longo das narinas.

† **ARTERIOPLANIA**, *s. f.* (De *arteria*, e do grego *planos*, errante.) Alongamento exagerado das arterias.

† **ARTERIOSCLEROSE**, *s. f.* (De *arteria*, e do grego *skleros*, duro.) Em Pathologia, endurecimento das arterias.

**ARTERIOSIDADE**, *s. f.* O mesmo que *Arterialidade*.

**ARTERIOSO**, *adj.* O mesmo que *Arterial*. — «*E se a dôr de cabeça se não tirar com este unguento, poderemos presumir que procede de sangue arterioso, ferventissimo.*» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, Trat. II, cap. 7, p. 41, n.º 14. — *Veia arteriosa*, a arteria pulmonar.

† **ARTERIOSTENÓSE**, *s. f.* (De *arteria*, e do grego *stenos*, encolhido.) Em Pathologia, encolhimento ou obliteração das arterias.

† **ARTERIOSTEÓSE**, *s. f.* (De *arteria*, e do grego *osteon*, osso.) Em Pathologia, incrustação calcarea das arterias; a que erradamente se chama ossificação das arterias.

**ARTERIOSTÓSE**, *s. f.* Em Pathologia, o mesmo que *Arteriosteose*.

**ARTERIOTOMIA**, *s. f.* (De *arteria*, e do grego *tomé*, secção, córte.) Em Anatomia, significa, segundo uns auctores, dissecação das arterias; mas em geral entende-se por arteriotomia, a operação cirurgica, que consiste em abrir uma arteria, para tirar sangue, e só se pratica sobre as arterias temporal superficial, e auricular posterior.

† **ARTERIOTROPSIA**, *s. f.* (De *arteria*, e do grego *trepsis*, torsão.) Em Anatomia, e Cirurgia, operação que consiste em torcer uma arteria, para assim a obliterar.

**ARTERÍTE**, *s. f.* (Do latim *arteritis*.) Em Pathologia, inflammação das arterias, eujos symptomas são augmento de força das pulsações arteriaes, e um sentimento de calor, e mal-estar, na parte da arteria inflamada.

**ARTERJO**, *s. m.* Caminho encoberto, canal por onde corre agua. — «*Inda hoje do mar, como do seu natural viveiro, corre por encoberdos caminhos, e como arterjos, a agua.*» Frei Roque do Soveral, *Historia do Apparecimento*, etc., Liv. II, cap. 1.

**ARTES**, *s. f. pl.* Faculdades, discipli-

nas; em sentido restricto, *Philosophia*. — «*Sendo feito Doutor em Artes, Medicina, e Theologia em Paris, etc.*» Nunes de Leão, *Descripção de Portugal*, cap. 47.

As Artes e as sciencias lhe ensinam.  
CAM., eleg. II, est. 5.

† **ARTES**, *s. f. pl.* Na linguagem maritima, armações de apanhar sardinha, nas costas de Portugal.

**ARTESA**, *s. f. ant.* Vid. *Arteza*.

**ARTESANO**, *s. m. ant.* (Do hespanhol *artesano*; no francez *artisan*.) Artifice, official, mestreal; obreiro. — «*O artesano, o official de justiça, os ministros maiores, etc.*» Luiz Mendes de Vasconcellos, *Sitio de Lisboa*, Dial. II, p. 196.

**ARTESÃO**, *s. m. ant.* Contração de *Artetano*. = Usado na linguagem comica de Gil Vicente, o que explica a sua origem franceza.

Este é maior artesão.  
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 53.

**ARTESIANO**, *adj.* O natural de Artois, ou que pertence á provincia de Artois. Dá-se este nome principalmente a uns poços muito fundos, cujo diâmetro é de ordinario de dois a tres decímetros, encheidos na Europa desde o seculo XII. Abrem-se com uma sonda, e a agua jorra, em virtude do principio de equilibrio dos liquidos. — *Poço artesiano*.

**ARTETICA**, *s. f.* Em Pathologia, gôta que dá nas articulações do corpo e dos dedos.

**ARTETICO**, *adj.* (Do latim *arteticus*.) Em Pathologia, que se espalha pelas juntas; que tem dôres nas articulações. — «*Duas vêas que estão acima das curvas dos giolhos da parte de fóra, que chamão sciaticas, valem para dor artetica, e fluxo do ventre.*» Valentim Fernandes, *Repertorio*.

**ARTETISCO**, *adj.* Em linguagem didactica, que perdeu um membro.

**ARTEZA**, *s. f. ant.* Instrumento de amassar pão, e leval-o a cozer. — «*Arteza, instrumento de amassar ou levar o pão, de artos pão.*» Duarte Nunes de Leão, *Origem da Lingua Portugueza*, p. 60.

**ARTEZÃO**, *s. m.* Em Architectura, tetos figurados, com certos labores e fundos; moldura apainelada usada nas abobadas dos templos, e imitando a fórma da arteza. — «*O tecto depois de coroado com a cimalha, he tambem de pedraria apainelada, com artezões e molduras.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. II, Liv. 2, cap. 18, Add.

**ARTESOADO**, *adj. p.* Em Architectura, apainelado, moldurado; diz-se propriamente dos tetos e abobadas. — «*Entre as columnas vão nichos, que tambem são estriados, e suas meias laranjas artezoadas do florão.*» Padre Balthazar Telles,

nero da familia das gramíneas, tendo por typo a asprella *mardiforme*.

† **AS PUBLICAS**, *loc. adv.* Publicamente, diante do publico. = Usado por Frei Antonio das Chagas.

† **AS PURIDADES**, *loc. adv.* O mesmo que *À puridade*. Vid. esta palavra.

† **ASQUA**, *s. f.* Em Arachnologia, genero da ordem dos acarianos, visinho dos cheyletes.

**ASQUEAR**, *v. n.* Ter asco, aborrecer, enjoar, engeitar. = Recolhido por Moraes.

**ASQUEROSAMENTE**, *adv.* Com asco; repugnantemente, nojosamente, sordidamente, sujamente. — «*Medonha e asquerosamente lhe queimou e cauterizou a lingua.*» Vieira, Sermões; Tom. III, n.º 463.

**ASQUEROSIDADE**, *s. f.* Sujidade, nojencia, immundicie, sordidez. — «*E vendo tão odiosa asquerosidade, considerou o que erão deleites sensuaes.*» Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 288.

**ASQUEROSISSIMO**, *adj. p.* Repugnantissimo; nojentissimo. = Usado na linguagem mystica pelo Padre Bernardes.

**ASQUEROSO**, *adj.* Que causa asco; sordido, nojento, repugnante, hediondo, immundo, sujo, tabido; nauseento, vomitivo. — «*Oh pobrezinho de mim! que não sinto em mim, se o máo cheiro, que sahe da propria consciencia asquerosa e revolvida, etc.*» Bernardes, Pão Mystico, § 17.

**ASQUINO**, *s. m.* Peixe, ao qual se attribuem propriedades fabulosas. — «*Do peixe asquino, diz Santo Ambrosio, que sobrevindo tempestade, se pega fortemente a alguma rocha ou penedo; com que a violencia das turbulentas ondas o não pode dalli arrancar, e involver entre seus escarceos altivos, e furiosas ressacas.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. IV, cap. 2, dec. 18.

**AS REBATINHAS**, *loc. adv.* O mesmo que *À rebatinha*. = Usado por Camões.

**ASSA**, *s. f.* (Segundo Littré, do allemão *assand*.) Goma resinosa, que se desdobra em duas especies: a *assa dulcis*, e a *assa fetida*.

**ASSA**, *s. m.* Nome dado pelos Indios ao filho brabeo de paes pretos. = Recolhido por Bluteau.

**ASSABENDAS**, *loc. adv. ant.* Acintemente, de proposito, de caso pensado, com conhecimento e noticia. = Usado na Ordenação Affonsina. = Recolhido por Moraes.

**ASSABORADO**, *adj. p.* Tornado sabroso; deleitado com cousa saborosa; saboreado. = Usado por Dom Hilario Brandão.

**ASSABORAR**, *v. a.* (De sabor, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Temperar, fazer sabroso; deleitar, dar gosto, saborear. — «*Pelo assaborar mais a deferir ao requerimento.*» Lemos, Cercos de Malaca, p. 59.

VOL. I.—77.

**ASSABOREADO**, *adj. p.* Tornado sabroso, temperado. = Recolhido por Bento Pereira.

**ASSABOREAR**, *v. a.* (De sabor, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) = Recolhido por Bento Pereira.

**ASSACADILHA**, *s. f. ant.* Imputação calumniosa, attribuição, accusação. — «*E tão pouco, disse elle, podia eu dar Badalhouce a el-Rei de Portugal com esta assacadilha, que me vós dizeis.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 155. Na linguagem popular ainda se emprega n'este sentido a palavra *Sacadilho*.

**ASSACADO**, *adj. p.* Imputado, attribuido; calumniado, contado por *assacadilha*; censurado, exprobrado.

Falsa e maliciosamente  
Foi grande aleive *assacado*.  
SÁ DE MIRANDA, sat. I, n.º 38.

**ASSACADOR**, *s. m.* O que anda com mexericos, calumnias ou *assacadilhas*. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ASSACALADO**, *adj. p.* O mesino que *Açacalado*, mais conforme com a etymologia arabe.

**ASSACALAR**, *v. a.* (Do arabe *sackala*, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Vid. a forma moderna *Açacalar*.

**ASSACAR**, *v. a.* Imputar, attribuir calumniosamente, accusar, exprobrar. — «*Assacando-lhe além d'isso muitas outras faltas.*» João de Barros, Decada IV, Liv. 6, cap. 22.

† **ASSÁCIO**, *s. m. ant.* Em Pharmacia antiga, dava-se este nome a todas as cousas assadas no seu proprio succo. Especie de cozimento ou preparação de medicamento na sua propria humidade, sobre cousa quente ou ardente, como telha, tijolo, vidro, ferro, etc. = Recolhido por Bluteau.

† **ASSACUDIDO**, *adj. p.* O mesmo que *Sacudido*. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

**ASSACUDIR**, *v. a.* (O mesmo que *Sacudir*.) Abanar, impellir, estremecer, forçar. — «*Inclinai, Senhor, nossos corações a vossos mandamentos, e não á avareza; lançando-a de nós, e assacudindo de nossas mãos toda cousa tomada.*» Frei Marcos de Lisboa, Vida dos Santos, Liv. I, cap. 7.

**ASSAÇÃO**, *s. f.* Em Pharmacia, cocção dos medicamentos molles ou succulentos, operada em sua propria humidade, expondo-os á acção directa do fogo, no forno ou debaixo de cinzas quentes. O mesmo que *Assacio*. = Usado na Pharmacopêa Tubalense. = Recolhido por Moraes.

**ASSADEIRA**, *s. m.* Mulher que assa castanhas aos cantos das ruas, e ahi vende aos transeuntes. — Qualquer louça que serve para fazer um assado. = Recolhido por Moraes.

**ASSADEIRO**, *s. m. ant.* O mesmo que

*Assador*. Vaso de barro com o fundo esburacado, dentro do qual se assam as castanhas.

Quer lançar ao *assadeiro*  
Castanha, e tirar bolota.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 171.

— **Assadeiro**, *adj.* Que é proprio para ser assado; nome especialmente dado a um certo queijo de Salamanca, proprio para assar. — «*Os queijos assadeiros de Salamanca.*» Nunes de Leão, Descripção de Portugal, p. 35.

**ASSADO**, *adj. p.* No sentido proprio, preparado ao fogo em secco, sobre brazas, em grelha ou no espêto; extensivamente: abrazado, tostado, torrado, queimado; inflammado, cortado ou escoriado pelo muito calor.

— *Loc.*: *Assado, cozido e frito*, diz-se do assumpto que foi tratado e repetido de diversas maneiras até se esgotar. — «*O que me houvers de dar cozido, dá-m'o assado, perdoar-te-hei o caldo.*» Padre Delicado, Adagios, p. 50.

**ASSADO**, *s. m.* Todo o genero de vianda ou ignaria, que se prepara em secco ao fogo. Peça de carne que experimenta a cocção sobre as brazas, e não em liquido. — «*Após estes virão os fritos, depois os assados.*» Sá de Miranda, Estrangeiros, act. II, sc. 46.

— *Loc.*: «*Grammatico desfavorecido, não tem assado, c come cozido.*» Padre Delicado, Adagios, p. 169.

**ASSADOR**, *s. m.* Vaso de barro, crivado de buracos, que se assenta sobre um fogareiro, e proprio para assar castanhas.

— Espêto proprio para assar carne ou qualquer vianda. Antigamente, designava um officio particular da casa real. — *Certã*.

Outros comendo entranhas palpitantes,  
Cortando-as estão dos *assadores*.

LUÍZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. III.

**ASSA-DULCIS**, *s. f.* Nome dado á resina de benjoim.

**ASSADURA**, *s. f.* Porção de carne, que se assa de uma vez; nas ilhas dos Açores dá-se este nome aos pedaços de carne que se vão tirando, quando se abre um porco, e se assam immediatamente. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

— *Loc.*: *Ter rasca na assadura*, ir feito nos lucros de um negocio; ter parte em uma empreza. Toma-se á má parte. — *Presenteou com uma assadura*, mandou metade de um porco. = Recolhido por Bluteau. — «*Aruspicio he hum modo de adivinhar, pondo-se a olhar as assaduras dos animacs.*» Summa Caetana, fol. 31, v.

**ASSAFÉTIDA**, *s. f.* Em Therapeutica, gômma resinosa, fétida, que se obtem por incisões feitas no tronco e collo da raiz da *ferula assa-fétida*; tem um cheiro alliaceo, e um sabôr amargo, aere e repelente. Os asiaticos servem-se d'ella como

Chronica da Companhia, Part. II, Liv. IV, cap. 26, n.º 4.

**ARTEZONADO**, *adj. p.* O mesmo que Artezoado.—«Artezonado com folhas também de ouro.» Exequias de Philippe I, fol. 3.

**ARTEZONAR**, *v. a.* (De artezão, com a terminação verbal «ar».) Lavar, moldurar, enfeitar com artezões. = Usado em Architectura. = Recolhido por Moraes.

**ARTHANITA**, *s. f.* Em Botânica, nome antigo do *cyclamen europæum*, planta conhecida pelo nome vulgar de *pão de porco*. O nome de arthanita ainda se conserva para designar em Pharmacia um unguento em que entra esta planta. — «Tomai de raizes de vides silvestres, que he a herva trepadeira, de raiz de pepino de S. Gregorio, arthanita, malvaisco, e lirio.» Curvo Semedo, Atalaya da Vida, p. 259.

† **ARTHANITINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia crystallina, branca, extrahida da raiz do *cyclamen europæum*, ou arthanita.

† **ARTHÉMIDA**, *s. f.* Genero de concha orbicular, deprimida, pouco espessa, estriada transversalmente, que se acha no fundo do Mediterraneo.

† **ARTHETICA**, *s. f.* Em Botânica, nome antigo da *Iva almiscarada*, empregada interiormente para as dôres arteticas, ou de gôttta sciatica.

**ARTHRALGIA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *algos*, dôr.) Em Pathologia, nevralgia das articulações; dôr articular.

**ARTHRALGICO**, *adj.* Que é concernente á arthralgia.

† **ARTHRA TERO**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *ather*, aresta.) Em Botânica, genero da familia das gramíneas, mais conhecido pelo nome de Aristide.

† **ARTHRA XON**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *axôn*, eixo.) Em Botânica, genero da familia das gramíneas, reunido ordinariamente ao genero ischema.

† **ARTHREMBOLO**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *amballein*, reduzir.) Em Cirurgia, nome dado aos aparelhos para reduzir as luxações.

† **ARTHRE MIA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *aima*, sangue.) Em Pathologia, congestão do sangue em uma articulação.

† **ARTHRENA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação.) Em Helminthologia, genero de vermes intestinaes, articulados, á maneira das tenias.

† **ARTHRIA**, *s. f.* Doença das articulações.

† **ARTHRI FUGO**, *adj.* Em Therapeutica, nome dado aos remedios proprios para combater a gôttta.

† **ARTHRI NA**, *s. f.* (De *arthron*, articulo.) Em Botânica, genero de pequenos tortulhos.

† **ARTHRI ON**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação.) Em Entomologia, nome de um pequeno articulo, situado na base da ultima articulação das patas, em muitos coleópteros tetrâmeros e trimeros.

**ARTHRI TE**, *s. f.* (Do grego *arthritis*, de *arthron*, articulação; o suffixo «ite», em Medicina, designa sempre uma phlegmasia.) Em Pathologia, inflamação articular; ou propriamente a inflamação simples dos tecidos fibrosos e serosos articulares, occupando sómente uma articulação, e produzida por uma violencia exterior. — Erradamente se tem comprehendido sob esta designação o rheumatismo articular e a gôttta.

† **ARTHRI TIA**, *s. f.* Nome dado á gôttta, mas ainda não generalizado.

**ARTHRI TICO**, *adj.* (Do latim *arthriticus*.) Que tem relação com as articulações. — *Dôres arthriticas*, dôres de gôttta. — *Remedios arthriticos*, os que se usam contra a gôttta.

† **ARTHRI TÓLITHE**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulações, e *lithos*, pedra.) Em Pathologia, concreções articulares, ou gottosas. = Também se escreve Arthrolite.

† **ARTHRO BOTRYDE**, *s. f.* Em Botânica, cryptogamica do grupo das aspidiças, tendo por typo o *arthrobotryde macrocarpo*.

**ARTHRO CÁCIA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *kakia*, vicio.) Em Pathologia, caria das superficies articulares; também designa a osteite articular.

**ARTHRO CACOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, *kakos*, máo, e *logos*, discurso.) Em Cirurgia, tratado das luxações espontaneas.

† **ARTHRO CELE**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *kelc*, tumor.) Em Pathologia, tumor articular, tumor branco.

**ARTHRO CEPHALOS**, *s. m. pl.* (Do grego *arthron*, articulação, e *kephalê*, cabeça.) Divisão da classe dos crustáceos, comprehendendo todas as especies cuja cabeça é separada do thorax.

† **ARTHRO CERÁL**, *adj. 2 gen. e s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *keras*, corno.) Em Zoologia, nome de duas das nove peças da vértebra dos animacs articulados, que se desenvolvem para o alto, e consistem em um par de appendices articulados.

† **ARTHRO CLADE**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *klados*, ramo.) Em Botânica, genero de algas de filamentos flexiveis, muito alongados e de uma substancia córnea.

† **ARTHRO CNEMA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *kneme*, raio.) Em Botânica, genero da familia das chepopódeas, sub-arbusto ou herva da região mediterranea da India, etc.

† **ARTHRO DACTYLIDE**, *s. f.* Em Botânica, synonymo de Pandane.

† **ARTHRO DE**, *s. m.* (Do grego *arthró-*

*des*, articulado.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo o *arthrode de cruz*, indígena do Egypto.

† **ARTHRO DESMA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulo, e *desmos*, laço.) Em Botânica, genero de bacillariêas, correspondendo exactamente ao genero *scenedesma*.

**ARTHRO DÍA**, *s. f.* (Do grego *arthrodia*, articulação.) Em Anatomia, articulação que resulta do concurso da saliencia pouco pronunciada de um osso, com uma cavidade ossea pouco profunda, como a articulação temporomaxillar. — «*Arthrodia he quando se encaixa huma cabeça plana ou liza em hum pequeno buraco, como o primeiro spondil do pescoço com o segundo, a canna maior do braço com a segunda.*» Antonio Ferreira, Luz da Cirurgia, Liv. I, p. 46.

— Em Botânica, genero de microcysto, das aguas doces da Sicilia.

† **ARTHRO DIAL**, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que tem o caracter de uma arthrodia.

† **ARTHRO DIÊAS**, *s. f. pl.* Em Botânica, grupo bastante consideravel da familia das algas, ao qual também se reúnem alguns infusorios.

**ARTHRO DINIA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *odyne*, dôr.) Dôr vaga e indeterminada das articulações, sem calor nem inchaço. = Também se dá este nome ao rheumatismo chronico.

† **ARTHRO GÁSTRO**, *adj.* (Do grego *arthron*, articulação, e *gaster*, ventre.) Em Entomologia, nome dos insectos que têm o ventre articulado. = Também se emprega como substantivo para designar uma familia de arachnides.

† **ARTHRO GRYPHOSE**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *gryphis*, curvado.) Em Pathologia, flexão permanente das articulações.

† **ARTHRO HYDRINA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *udôr*, agua.) O mesmo que Synovina.

† **ARTHRO KAKOLOGÍA**, *s. f.* Vid. Arthrocacologia.

† **ARTHRO LOBO**, *s. m.* Em Botânica, genero da familia das leguminosas, planta annual, tendo por typo o *arthrolobo dourado*.

† **ARTHRO MACRO**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *macros*, grande.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo o *arthromacro donacioide*.

† **ARTHRO MOLE**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *embolon*, alavanca.) Em Cirurgia, synonymo de *Coaptação*, ou arte de reduzir á sua posição um osso deslocado.

† **ARTHRO MENINGE**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *meninx*, membrana.) Em Cirurgia, capsula articular.

† **ARTHRO MENINGIANO**, *adj.* Em Ana-

condimento, e é um dos mais valentes antispasmodicos conhecidos. — «*Saibamos do que se chama Altiht, e Anjuden, assa-fétida, e doce, e odorata, pois antre ella e lasespicium, põe os Doctores alguma differença...*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. vii, fol. 18.

ASSAFRÃO, *s. m.* Vid. Açafirão.

ASSAI, *adv.* (Do italiano *assai*, bastante.) Termo de Musica, para designar bastante, assás, muito. Indica-se como augmentativo á palavra que nota o movimento de uma aria. — *Presto assai; largo assai.*

† ASSAKÍ, *s. f.* Nome da sultana favorita do harem.

ASSALARIADO, *adj.* Pago por salario; estipendiado, tomado ao serviço por soldada. = Emprega-se tambem á má parte. Corrompido por paga, vendido, sem consciencia; peitado para um crime. — «*Com seus pescadores assalariados.*» Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, p. 80, col. 2.

ASSALARIAR, *v. a.* (De salario, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Tomar por salario, assoldadar, chamar para o seu serviço por um certo estipendio. — Á má parte: peitar. — «*Quaes são estes (conselhos) senão o de ir mais dous mil passos a quem me assalariou só para mil.*» Manoel Bernardes, *Luz e Calor*, Part. II, opusc. 3, n.º 340.

— Assalariar-se, *v. refl.* Entrar para o serviço de alguém mediante uma certa paga. = Tambem se emprega á má parte: vender-se.

ASSALMOADO, *adj.* Que tem parencas ou analogia com o salmão. — *Trutas assalmoadas.* = Recolhido por Moraes.

ASSALOIADO, *adj. p.* Que tem maneiras de saloio; alapuzado, rustico.

ASSALMONADO, *adj.* Vid. Assalmoado.

ASSALTADA, *s. f.* (De assalto, com o suffixo «ada».) Ataque repentino, sortida, investida, erupção. — «*Se algum escapou das assaltadas dos Alarves.*» Godinho, *Viagem da India*, p. 101.

— Loc.: *Dar uma assaltada*, ir de fugida a um lugar. = N'este sentido tambem designa o assalto de ladrões.

ASSALTADO, *adj. p.* Atacado, investido, accommettido. = Tambem se emprega á má parte, para designar roubado por salteadores.

ASSALTADOR, *s. m.* O que assalta; invasor, accommettedor; o que ataca.

Por ventura qués tu privada palma  
De ousado assaltador da alta muralha.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. XI.

ASSALTAR, *v. a.* (No normando *assaultar*, no italiano *assaltare*.) Accommetter, atacar, investir, arremetter, expugnar. Apanhar descuidado.

Ó indigno Pastor de tal rebanho,  
Se teu eurral faminto lobo assalta.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV.

—Syn.: Assaltar, Atacar: O primeiro verbo indica o facto de arremetter de salto, de uma maneira repentina, e imprevista. — *Atacar*, designa o primeiro movimento do combate.

ASSALTEADO, *adj. p.* Investido com frequencia, atacado constantemente. Salteado. — «*A alma assalteada d'invejas, ambições, odios e outros sem mil inimigos.*» Sermões, Part. I, fol. 191, v. = Usado por Paiva d'Andrade.

ASSALTEAR, *v. a.* Assaltar com frequencia, accommetter de subito: sair ao encontro para roubar.

..... e os seus formosos  
Olhos, de que reparte gloria e pena,  
Amor que assaltear delles aprende  
Pelo florido campo e praia estende.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. II, est. 8.

ASSALTO, *s. m.* (Do latim *assaltus*; no italiano *assalto*; no hespanhol *asalto*.) Ataque, investida, sortida, arremettida, accommettimento aos muros de uma cidade ou praça. Tentação, combate, luta; sollicitação viva e impertinente. — Em Esgrima, combate simulado. = Tambem designa um certo jogo. Ataque de salteadores, ou assaltada. — «*Determinaram de lhe dar ao outro dia hum geral assalto.*» Diogo de Couto, *Decada V*, Liv. IV, cap. 19.

ASSALVAJADO, *adj.* Da condição de selvagem; brutal, grosseiro, rude. = Recolhido por Moraes.

ASSALVAJAR, *v. a.* Reduzir á condição de selvagem; tornar rude. Melhor, Asselvajar. = Recolhido por Moraes.

— Assalvajar-se, *v. refl.* Embrutecer, tornar-se selvagem. = Recolhido por Moraes.

ASSAMAR, *v. a.* Vid. Açamar. = Usado por Jorge Ferreira.

† ASSAMARE, *s. f.* (Do latim *assare*, e *amarus*, amargo.) Nome da substancia particular que communica o sabor amargo ao pão, ao café, etc.

ASSAMENTO, *s. m. ant.* O acto de assar; cocção sobre o fogo. — «*Poendo exemplo no assamento e palavras de S. Lourenço.*» *Provas da Historia Genealogica*, Tom. III, p. 787.

ASSANHADO, *adj. p.* Cheio de sanha; enfurecido, encolerizado, raivoso, irado. Diz-se principalmente dos animaes enraivecidos. — «*Não podendo soffrer a furia dos nossos já assanhados do damno, que recebão.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. VIII, cap. 10.

— Loc.: *Ferida assanhada*, a que não obedece aos medicamentos, mas se renova, e se faz sempre peor. — *Gato assanhado*, enfurecido por o perseguirem.

ASSANHAMENTO, *s. m.* Irritação, o que causa assanho, ou sanha. Enfurecimento. — «*Os mãos e leves per soberba, e amarellas como palha per inveja, e fracos per assanhamentos, etc.*» *Vita Christi*, Part. I, cap. 19, fol. 64.

ASSANHAR, *v. n.* (De assanho, com a terminação verbal «ar».) Irritar, enraive-

cer, embravecer, enfurecer, provocar a raiva. — «*Mais assanha Deos contra si o que se não doe de haver peccado, do que o que havia assanhado d'antes quando o commetteo.*» Amador Arraes, *Dialogo IX*, cap. 16.

— Assanhar, *v. n.* Aggravar, inflamar, ir a mal, tomar um character maligno. — «*Causou assanhar a perna, que trazia enferma.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. X, cap. 10.

— Assanhar-se, *v. refl.* Enraivecer-se, embravecer-se, tornar-se furioso. — «*O javali, tanto que se sentiu tocado, assanhouse, e os olhos lhe reluziam.*» Jorge Ferreira, *Memorial da Tavola Redonda*, Part. I, cap. 40.

— Loc.: «*A quem has de rogar, não has de assanhar.*» Jorge Ferreira, *Ulyssippo*, act. I, cap. 3. — «*Não te assanhes com o castigo, que te não dá o teu inimigo.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 18.

ASSANHO, *s. m.* (De sanha.) Assanhamento, raiva, furia, provocação, irritação.

Soffro, que soffre o sesudo,  
Arrenga dos assanhos,  
Já os devias ter provados  
Não são os males tamanhos.

SÁ DE MIRANDA, ecl. VIII, est. 40.

ASSAR, *v. a.* (Do latim *assare*.) Dar a cocção á comida em secco sobre o fogo; passar sobre as brazas; inflamar, escoriar por effeito do muito calor e suor.

Quando hontem eheguei do matto,  
Pôs uma enguia a assar,  
E crua a deixou levar,  
Por não dizer çape ao gato.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 34.

— Loc.: *Assar no bico do dedo*, mostrar que uma cousa é impraticavel. — «*Quantos vós n'isso ganhaes, assai-o no bico do dedo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. II, sc. 7.

ÁSSARA, *s. f.* Especie de moscatel, de grandes cachos e bagos grossos. Citado por Alarte. = Recolhido por Bluteau.

ASSARABRÁCARA, *s. f.* O mesmo que Asaro. = Usado na Summula de Alveitaria.

ASSARILHADO, *adj. p.* Que tem braços cruzados, como o sarilho. Ensarilhado.

ASSARINA, *s. f.* Em Botanica, planta rasteira de folha miuda, de flôres como a macella. — Recolhido por Moraes.

ASSÁRION, *s. m.* Em Numismatica, moeda do Egypto e da Asia.

ASSÁROE, *s. f.* Em Botanica, planta das serranias da Europa. = Recolhido por Moraes.

ASSÁS, *adv.* (Do latim *ad e satis*; no provençal *assatz*.) Bastantemente, sufficientemente, bastante; quanto é preciso. — «*O que ella muito de ordinario fazia, e com assás de liberalidade.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. I, cap. 2. = Tambem se escreve Assaz.

— Loc.: «*Assás caro compra, quem roga.*» Bluteau, *Suppl. do Vocab.* — «*Assás escaço é quem das palavras tem dó.*» Idem, *Ibidem*. — «*Assás é de pouco saber, quem se mata pelo que não pode haver.*»

tomia, que tem relação com a arthromeninge.

† **ARTHROMENINGÍTE**, *s. f.* Em Pathologia, inflamação das arthromeninges.

† **ARTHROMERAL**, *adj. 2 gen. e s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *meros*, parte.) Em Zoologia, nome dado a dous elementos da vértebra dos animaes articulados, aos quaes cada polergal dá origem, fornecendo os órgãos da locomoção.

† **ARTHRONALGIA**, *s. f.* Em Pathologia, synonymo de Arthralgia.

† **ARTHRONCUS**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *onkos*, inchaço.) Em Pathologia, inchaço de uma articulação.

† **ARTHRONEMA**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *nema*, cadeia.) Genero de annélides, da família das sanguisugas.

† **ARTHROPATHIA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *pathos*, doença.) Em Medicina, doença articular.

† **ARTHROPHLOGÓSE**, *s. f.* (Do grego *arthros*, articulação, e *phlogôsis*, inflamação.) Em Pathologia, inflamação ou phlogose de uma articulação.

† **ARTHROPHYLLON**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero da família das araliáceas, arbustos inermes de Java.

† **ARTHROPLÁSTICA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *plassein*, formar.) Em Pathologia, nome da produção das articulações accidentaes ou falsas articulações, para remediar á ankylose.

**ARTHROPODE**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *podos*, pé.) Em Botanica, genero de plantas herbáceas, ou suffrutescentes, pertencente á Australasia, tendo por typo o arthropode *avelludado*.

† **ARTHROPÓGON**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *pôgon*, barba.) Em Botanica, genero da família das gramíneas, herba ephemera originaria do Brasil.

† **ARTHROPSE**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *ophis*, apparencia.) Em Zoologia, sub-família das dermopsias, comprehendendo as isis e outras carallianas articuladas.

† **ARTHROPTERO**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulo, e *pteryx*, aza.) Em Entomologia, genero de coleópteros, família dos xylophagos, da Nova-Hollanda.

**ARTHROPUÓSE**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *puon*, pús.) Em Pathologia, abcesso das articulações, tumor branco.

† **ARTHROPYÓSE**, *s. f.* O mesmo que Arthropuose.

**ARTHROSE**, *s. f.* (Do grego *arthrosis*.) Em Anatomia, synonymo de *Articulação*.

† **ARTHROSIA**, *s. f.* Em Pathologia, nome dado ás dores articulares passageiras.

† **ARTHROSTÁCHYA**, *s. f.* (Do grego

*arthron*, articulação, e *stakhis*, espiga.) Em Botanica, genero da família das gramíneas, correspondendo ao genero aveia.

† **ARTHROSTEMA**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *stema*, estâme.) Em Botanica, genero da família das melastomáceas, herba ou sub-arbustos da America meridional.

† **ARTHROSTENA**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *stenos*, estreito.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o arthrostena vermelho escuro.

† **ARTHROSTÍGMA**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *stigma*, stigmat.) Em Botanica, genero da família das proteáceas, comprehendendo a especie de stigmat articulado.

† **ARTHROSTYLEAS**, *s. f. pl.* (Do grego *arthron*, articulação, e *stylos*, estyleto.) Em Botanica, nome dado a uma serie das synanthreas, comprehendendo as carduáceas, cujo estyleto apresenta uma especie de articulação.

† **ARTHROSTYLIDE**, *s. f.* (Do grego *arthron*, articulação, e *stylis*, pequeno estyleto.) Em Botanica, genero da família das cyperáceas, tendo por typo a arthrostylide *aphylla*, da Nova Hollanda.

† **ARTHROTOMO**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *tome*, secção.) Em Botanica, genero de plantas da família das conjugadas.

† **ARTHROZAMIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas americanas, que se distingue das verdadeiras zamias, pelas antheras que cobrem toda a face inferior das escamas dos cones masculinos.

† **ARTHROZOARIO**, *adj. e s. m.* Em Zoologia, nome dado aos animaes articulados.

† **ARTHURURA**, *s. m.* (Do grego *arthron*, articulação, e *oura*, cauda.) Em Helmiutologia, nome do chamado verme de Medina.

† **ARTIBA**, *s. m.* Mammífero mais conhecido pelo nome de phyllostoma.

**ARTICE**, *s. f. ant.* O mesmo que *Arteirice*. Sagacidade, astucia, destreza. = Recolhido por Viterbo.

† **ARTICERO**, *s. m.* (Do grego *artios*, inteiro, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de coleópteros diversos, visinho dos clavígeros, e tendo por typo o articero *armado*.

† **ARTICO**, *s. m.* O mesmo que *Arctico*. — «Artico se chama o dito Polo, porque Artos he a ussa maior, junto da qual está.» Pedro Nunes, Tratado da Esphera, cap. 2.

**ARTICULAÇÃO**, *s. f.* (De *articulus*, pequena juntura.) Em Anatomia, reunião e modo de connexão de duas ou de mais peças osseas, quer sejam ou não moveis umas sobre as outras. Quando as articulações são moveis, chamam-se *diarthroses*; quando são immoveis, *synarthroses*; quando são mixtas, *amphiarthroses*.

— Em Conchyliologia, chamam-se articulações, as partes distinctas de certas conchas multiloculares, que são o resultado dos deslocamentos successivos, que o animal attingiu no seu crescimento.

— Em Grammatica, articulação é a modificação de som, pela combinação das consoantes e das vogaes, que determina e varia o jogo das partes moveis do aparelho vocal.

— Em Direito, articulação, é a deducção ou proposição de factos por artigos, divisões e paragraphos; exposição de faltas ou razões em artigos de petição, a que tambem se chama *Articulados*.

**ARTICULADAMENTE**, *adv.* Distinctamente pronunciado; com vozes articuladas; pedido por artigos. — «O enfermo ha de estar em estado, que possa responder ás perguntas, articuladamente, e não basta responder por acenos.» Lemos de Affonseca, Commento da Instituta, p. 210, n.º 6.

† **ARTICULADAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome dado a tres sub-famílias da família das phyceas, nas quaes um só tubo, ordinariamente anhisto, simples ou ramoso, contém, no seu interior, uma serie de cellulas simples collocadas nas extremidades, sobre um mesmo plano, e diversamente coloridas.

**ARTICULADO**, *adj. p.* (Do latim *articulatus*.) Que é formado de artigos, ou articulos, ou partes distinctas.

— Em Historia natural, chamam-se *animaes articulados*, os que formam a primeira divisão dos invertebrados anelados, e uma das quatro grandes divisões do reino animal; comprehendem todos aquelles que têm um esqueleto exterior disposto em fórma de aneis que rodeiam o corpo articulando-se uns com os outros. Subdividem-se os articulados em cinco classes: os arachnidos, insectos, myriápodas, crustáceos e cirrhípedas.

— Em Botanica, chama-se *articulado* ao que semelha muitos articulos ou partes distinctas. — *Cotyledons* articulados, apertados na sua base. — *Raiz articulada*, a que tem de distancia em distancia impressões semelhantes á das articulações. — *Caule articulado*; *pectiolo articulado*; *anthera articulada*.

— Em Anatomia, *ossos articulados*, os que estão unidos por conjunctura natural e ligamentos, que protegem a sua mobilidade.

— Em Grammatica, *som articulado*, o que é modificado pelos órgãos da voz; a modificação póde ser nasal, guttural, palatal, labial, dental, cacominal, sibillante, trilada, etc.

**ARTICULADO**, *s. m.* Em Direito, exposição por itens do que se pede ou justifica. = Recolhido por Bluteau.

**ARTICULANTE**, *adj. 2 gen.* Que articula, ou imita sons articulados. Que expõe ou pede por artigos.

Delicado, Adagios, p. 99. — «Assás é pobre e delgado, quem eonta seu gado.» Idem, Ibidem, p. 149. — «Assás pede, quem bem serve.» Idem, Ibidem, p. 54. — «Assás tem quem se contenta com o que tem.» Bluteau, Suppl. do Vocab.

**ASSASMENTE**, adv. (De assás, com o suffixo adverbial «mente»; este facto é frequente nas linguas romanas, que a muitos adverbios latinos imprimiram a forma moderna, com o suffixo mente.) O mesmo que Assás. = Usado na linguagem oral.

**ASSASOAR**, v. a. Vid. Assazoar. = Usado por Severim de Faria.

**ASSASOE**, s. f. Em Botanica, nome de certa planta da Etyopia. = Recolhido por Moraes.

**ASSASONAR**, v. a. Vid. Assazonar. = Recolhido por Moraes.

**ASSASSINADO**, adj. p. Morto violentamente, ferido mortalmente, executado, trucidado. = Usado por Alvares da Cunha.

**ASSASSINADOR**, s. m. O mesmo que Assassino. = Recolhido por Moraes.

**ASSASSINAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que Assassinato e Assassinio. — «Vio que debuxava na Judea o assassinamento de huma grande pessoa.» Alvares da Cunha, Eschola de Verdades, verd. xvi, § 5.

**ASSASSINAR**, v. a. (De assassino, com a terminação verbal. Para a etymologia historica, vid. Assassinio.) Matar violentamente ou á traição; trucidar, praticar um homicidio voluntario, tirar a outrem a vida com premeditação. — «Quando el-Rei de Castella mandou assassinar ao senhor Rei Dom João o Quarto, indo acompanhando o mesmo Deos, na Procissão de Corpus Christi.» Mercurio de Novembro de 1663.

**ASSASSINATO**, s. m. Assassinio, morte violenta dada com premeditação. — «Elles para um assassinato escolheram o mais santolugar.» Sousa de Macedo, Panegyrico sobre o Milagroso Successo, p. 17. — Assassinato juridico ou legal, condemnação capital, ou pena ultima pronunciada injustamente por um tribunal; nome como os philosophos e criminalistas designam a pena de morte.

**ASSASSINIO**, s. m. Homicidio. O mesmo que Assassinato. — «De outros eino modos se forma o homicidio deliberado, convem a saber: de proposito, sem mais outra qualidade, á traição, com engano, eom assassinio, com peçonha.» João Pinto Ribeiro, Lustre do Desembargo do Paço, cap. iii, § 105.

**ASSASSINO**, s. m. (Da baixa latinidade *assassini*, *assessini*, *assissini*; no provençal *assassin*, e *ansessi*, cujas formas se reflectem no hespanhol *asesino*, e no portuguez. Esta palavra é de origem oriental; deriva-se do arabe *hasehiseh*, nome do pé das folhas de canamo, com a qual se prepara uma bebida inebriante chamada *hachische*; a seita do Velho da Mon-

tanha embriagava-se com esta bebida, ficando determinada assim a fazer tudo, empregando-os o seu principe a matar os inimigos. Diz Littré: «*assim uma planta inebriante acabou por dar o nome ao assassinato.*» Bluteau, no Vocab., explica perfectamente esta etymologia.) Homicida, o que accomette o seu semelhante, e que o mata á traição e violentemente; matador, algoz, tyranno. — Povos da seita mahometana.

E os assassinos de innocentes vidas.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. iv.

**ASSASSINO**, adj. Que commette assassinio; que tem a expressão no rosto de que é capaz de fazer um assassinato. — «Gente vaga, roubadora por natureza, e assassina.» Frei Simão Coelho, Compendio das Chronicas do Carmo, Liv. ii, cap. 8, fol. 132.

**ASSATIVO**, adj. Em Pharmacia, o que se faz em calor secco e alheio; diz-se da cocção dos medicamentos feitos em succo proprio. — *Cozimento assativo.* = Recolhido por Bluteau.

**ASSAZ**, adv. Vid. Assás.

**ASSAZOADO**, adj. p. O mesmo que Sazonado. Maduro no tempo competente ou na estação propria; figuradamente, idoneo, capaz, proprio, accomodado. — «Mostrando-lhes as searas maduras e assazoadas.» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, fol. 48, col. 1. — *Assazoado do sol*, recozido, reseccado.

**ASSAZOAR**, v. a. (De sação, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Amadurar, fazer maduro, pôr em estado de se recolher. — «Aquietou-se com tudo em sua pretensão, até que o tempo assazoasse alguma boa occasião.» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. ii, Liv. 5, cap. 19, n.º 1.

— *Assazoar*, v. n. Amadurecer, sazonnar, tornar-se capaz de se recolher. = Tambem se escrevia *Assezoar*. Vid. Sazonado.

**ASSAZONAR**, v. a. e n. O mesmo que Assazoar e Sazonar; antigamente *Acesonar*. — «He (o signo de Leo) da natureza do fogo, influe seecura e quentura; a qual faz assazonar todos os frutos e sementes.» Manoel de Figueiredo, Chronographia, Part. ii, cap. 6.

**ASSAZONAVEL**, adj. 2 gen. Que está proximo ou caminha para o amadurecimento; maduro, chegado á sação de recolher. — «A terceira parle do anno chamaram optono por eausa, que já neste tempo todas as frutas estão assazonaveis, para se colherem e apanharem, isto he o que quer dizer *auptunus*, eousa assazonavel e de tempo.» Manoel de Figueiredo, Chronographia, Part. i, cap. 31. Outonico, outonal.

**ASSE**, s. m. (Do latim, *as*, *assis*.) Em Numismatica, antiga moeda romana, que equivalia a quatro reis. — «Dous passa-

*rinhos por hum asse.*» Padre Antonio Pereira, traducção da Biblia, Tom. vi, p. 40.

— Em Botanica, synonymo do genero *tatrácero*, da familia das *dilleniaceas*.

**ASSEADAMENTE**, adv. Vid. *Acedeadamente*.

**ASSEADO**, adj. p. Vid. *Aceado*.

A carta de uns borrões  
Vinha mui pouco *asseada*.

ACADEMIA DOS SINGULARES, tom. i, sess. 6.

**ASSEAR**, v. a. (Para a etymologia, vid. *Acear*.) Limpar; enfeitar, ataviar, vestir com riqueza.

— *Assear-se*, v. refl. Vestir-se com limpeza e elegancia, ataviar-se. Vid. *Acear-se*.

**ÁS SECCAS**, loc. adv. ant. Importunamente. = Usado por Frei João de Ceita.

**ASSECEGAR**, v. a. ant. O mesmo que *Assocegar*. — «Pediu seguro a Affonso d'Albuquerque, e assecegou d'este seu proposito.» Affonso d'Albuquerque, Commentarios, Part. iii, cap. 34. = Tambem se pode tomar como homonymia dando a forma verbal ao substantivo *Sécega*.

— *Assecegar-se*, v. refl. *Assocegar-se*, *socegar-se*, *aquietar-se*, *tranquillisar-se*. — «Os reis echristãos, como a gente se assecegou do alvoroço da vitoria, etc.» Ruy de Pina, Chronica de D. Affonso IV, fol. 165, v.

**ASSECLA**, s. m. (Do latim *assecla*, e *assecula*.) Companheiro, servo, acolyto, sequaz, partidario; e tambem parasita, imitador, sectario, parcial; no plural latino, significava consortes, séquito, companhia, bando, gente da mesma igualha. Empregava-se sempre com uma certa intenção de desprezo. — «E se algum Medico quer contrastar a eega fineza dos asseclas das muitas sangrias, se expõe a soffrer a nota de ignorante.» Curvo Semedo, Observações Medicas, Obs. 99, pag. 1.

**ASSECUÇÃO**, s. f. (Do latim *assequi*.) Consecução de um beneficio; impetração, conseguimento, obtenção. = Recolhido por Moraes.

**ASSECURAÇÃO**, s. f. ant. O mesmo que *Asseguração*. Segurança, garantia, validade formal. — «E para de todo se tirarem duvidas... declaramos, que suppostos os tres contratos de sociedade, assecuração do principal, assecuração do ganho na forma, que os ditos Doutores os ensinam e consideram, se não levará mais de ganho seguro d'aqui em diante, do que a razão de cinco por cento ao summo.» Constituição do Arcebispado de Braga, Tit. 68, const. 8, n.º 3.

**ASSEDADEIRA**, s. f. Mulher que tem por officio ripançar o linho, passando-o pelos dentes do sedeiro, e formando depois as estrigas.

**ASSEDADO**, adj. p. Passado pelo sedeiro; alimpado, separando a estopa do linho.

**ASSEDAR**, v. a. (De sedeiro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».)

**ARTICULAR**, *adj. 2. gen.* (Do latim *articularis*.) Em Anatomia, que pertence a alguma articulação. — *Arterias e veias articulares*, as que nascem das arterias e veias poplíteas, e pertencem á articulação do joelho. — *Capsulas articulares*, ligamentos capsulares, que envolvem certas articulações. — *Apophyses articulares*, etc.

— Em Pathologia, que ataca as articulações, ou n'ellas se fórma. — *Concreções articulares*, corpos osseos ou cartilagosos, que se formam e aglomeram algumas vezes nas articulações.

— Em Botanica, que nasce nos nós ou articulações dos caules e dos ramos. — *Folhas articulares*, as que nascem dos nós e articulações do caule ou suas ramificações.

**ARTICULAR**, *v. a.* (Do latim *articulare*.) Pronunciar distinctamente as letras, as syllabas, e as palavras. Deduzir por artigos, enunciar por itens, circumstanciar um facto. — *Tocando diversos instrumentos, que alternados com a vozeria do campo, articulavam cccos barbaros e medonhos.* Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, Liv. II, p. 134.

— **Articular-se**, *v. refl.* Em Anatomia, diz-se dos ossos que se ajuntam e se unem por articulação. — *«São por todas vinte e quatro... as sete superiores (costellas) são verdadeiras ou porque se articulam e ajuntam ao osso sternon, ou porque são mais arqueadas e inteiras e mais duras.»* Antonio Ferreira, Luz da Cirurgia, Liv. I, p. 28.

† **ARTICULINA**, *s. f.* Genero da familia das agathistegas, concha livre, inequilateral, alongada, formada como a triloculina.

† **ARTICULISTA**, *s. m.* O que escreve artigos. = Neologismo. — Redactor.

**ARTICULO**, *s. m.* (Do latim *articulus*, pequeno membro ou junta.) Em Grammatica, voz antiga, que modernamente se escreve Artigo. — *«E assi como aos nomes proprios se não ajuntam articulos, assi nem aos pronomes.»* Nunes de Leão, Orthographia, fol. 64, v.

— Em Anatomia, nome dado ás articulações moveis; d'aqui vem a phrase cirurgica, *amputação no articulo*, quando ella se pratica cortando um membro pela articulação.

— Em Historia natural, dá-se este nome ás diferentes peças moveis umas sobre as outras, que pela sua reunião formam as antenas, as apalpadeiras e os tarsos dos animaes articulados e principalmente insectos.

— Em Theologia, cada uma das partes que formam o symbolo dos Apostolos, a que se dá o nome de *artigos da fé*. — *«E como apontou muito bem santo Thomaz, o mais a que podemos chegar a este articulo, he a defender a verdade d'elle contra os hereges, que a quizerem impu-*

*gnar.»* Paiva de Andrade, Sermões, Part. I, fol. 341. Vid Artigo.

† **ARTICULO-ANGULO-OPERCULAR**, *adj.* — Nome de um dos ossos da cabeça dos cecilios.

**ARTICULOSO**, *adj.* Em Anatomia, que é composto de nós ou articulações. — *Arteiro, malicioso.* — *«E se usa com prudencia, que he articulo e malicioso.»* Vita Christi, Part. I, cap. 27, fol. 170, v.

**ARTICULOSO**, *adj. ant.* Vid. Artificiozo.

**ARTIFEX**, *s. m. ant.* (Do latim *artifex*.) O mesmo que artifice; o que trabalha pela sua arte ou officio. — *«Em hum eseuo que tinha aos pés declarou o artifice tantas maravilhas.»* Fernão Alvares d'Oriente, Lusitania Transformada, fol. 102.

**ARTÍFICE**, *s. m.* (Do latim *artifex, icis*.) O que exerce uma arte mechanica, official; machinador, inventor, fantor. — *«Estatuas antigas, marmores finos, lavrados por excellentes artífices.»* Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. II, cap. 25.

— **SYN.**: Artifice, *Artista*: Na linguagem do seculo XVI, estas duas palavras exprimem a mesma idéa; a contar dos modernos progressos da philosophia da arte, ha uma distincção radical entre estes dous vocabulos: artifice é o que exerce um officio mechanico, em que ha regras deduzidas pela experiencia e se tem em vista uma utilidade immediatamente pratica. — *Artista*, o que tem uma educação geral, cujo trabalho depende da inspiração e das faculdades creadoras; a sua obra é sempre um documento do estado da moral do seu tempo, e uma imagem reflexa da sua individualidade.

— Na linguagem popular de Coimbra, artifice e *artista*, ainda têm o mesmo sentido, como o usaram Camões, Luiz Mendes de Vasconcellos, Mariz e Sousa de Macedo.

**ARTÍFICE**, *adj. 2. gen.* O mesmo que Artificial, Artificiozo, e Artístico. — *«A artifice tempera.»* Usado por Luiz Pereira na Elegiada, cant XVII, fol. 259, v. = Recolhido por Moraes.

**ARTIFICIADO**, *adj. p.* Feito com artificio. — *«Aqui as camas tão brandas quão ricas, humas de verão, outras de inverno, artificiadas para chamar o somno.»* Frei Philippe da Luz, Sermões, Part. II, Vol. 2, fol. 110, col. 1.

**ARTIFICIAL**, *adj. 2. gen.* (Do latim *artificialis*.) Feito com artificio, artificiozo; contrapõe-se a Natural. Contrafeito, fingido, facticio, simulado, convencional. — *«Portugal sendo de natural o mais abastado, do artificial em tudo he mui falto.»* Nunes de Leão, Descrição de Portugal, cap. 31.

— Em Historia natural, chamam-se *caracteres artificiaes*, aquelles que são enunciados tendo em vista sómente fazer distinguir os séres naturaes uns dos outros, é que se notam indifferentemente

em qualquer de suas partes com tanto que sejam bem apparentes. — *Methodo artificial*, é aquelle, que, para as suas divisões correspondentes, emprega caracteres diversos, collidos indifferentemente em todos os órgãos, segundo a necessidade ou a commodidade, e sem attender ás relações naturaes que possam existir entre esses séres.

— Em Geometria, *linhas artificiaes*, linhas traçadas sobre um compasso de proporção, as quaes representam os logarithmos dos senos, das tangentes, o podem servir com a linha dos numeros a resolver exactamente os problemas da trigonometria o da navegação.

— Em Astronomia, *dia artificial*, espaço de tempo comprehendido entre o nascimento e o occaso do sol; contrapõe-se a *dia natural*, que é de 24 horas.

— Em Physica *iman artificial*, bocado de ferro magnetizado, que tem todas as propriedades do iman natural. — *Frio artificial*, o que os chimicos produzem nos laboratorios por meio de certas misturas frigorificas.

— *Horizonte artificial*, plano que passa pelo meio da terra, paralelo ao horizonte apparente.

— Em Botanica, *systemas artificiaes*, aquelles que foram imaginados sómente com o fim de fazer achar facilmente os nomes das especies, sem que seja preciso, para aquelle que os cria, ou que se serve d'elles, de conhecer profundamente a organização das plantas. Tal é o *Systema sexual* de Linneo.

— Em Rhetorica, *provas artificiaes*, as que o orador tira do proprio raciocinio o que presta á causa que defende, em contraposição áquellas que nascem da questão ou *provas naturaes*. = Tambem se diz *estyllo artificial*, aquelle que é cheio de hyperbatons, ou de archaismos, ou de fórmas e construcções antiquadas; tal é, por exemplo, o styllo dos escriptores do ultra-romantismo em Portugal.

— Em Mnemonica, *memoria artificial*, methodo destinado a auxiliar a memoria natural.

**ARTIFICIAL**, *s. m. ant.* Artifice, mes-teiral, official, operario.

Grandes artificiaes  
Em tudo mui entendidos,  
Mui sublis officiaes.

GARCIA DE RESENDE, MISCELL., p. 157.

**ARTIFICIALMENTE**, *adv.* Com artificio, sem naturalidade, contrafeitamente, fingidamente, simuladamente. — *«O qual (monte) a natureza gerou com tão ordenada equaldade, como se á mão fóra feito artificialmente.»* Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. I, cap. 169.

**ARTIFICIAR**, *v. a.* (De artificio, com a terminação verbal «ar».) Empregar industria, trabalhar, laborar, manusear com arte ou por meio de processos mechanicos; engenhar. — *«Artificiar ma-*

Passar pelo sedeiro separando o linho da estopa. = Recollido por Bluteau.

**ASSEDADOR**, *s. m.* O que asseda, e limpa o linho da estopa. Também designa o instrumento chamado sedeiro.

**ASSEDENHADO**, *adj.* (De sedenho, o que tem sêdas.) Que é ornado, ou enlumaçado; que tem pêllos de sêda, avelludado. — «*E (deixo) hum chumaço assedenhado, de penna, e duas colehas novas pequenas.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 135, ann. 1350.

**ASSEDENTADO**, *adj. p.* Sedento, sedentoso; cheio de sêde. — Figuradamente: rancoroso, raivoso, sanguinario. — «*Entre leões (como elle) assedentados.*» Filinto Elysio, Obras, Tom. VII, p. 281.

**ASSEDIADO**, *adj. p.* Posto em assedio; sitiado, cercado. = Usado por Moraes.

**ASSEDIADOR**, *s. m.* Sitiador, sitiante; o que põe assedio. = Recollido por Moraes.

**ASSEDIAR**, *v. a.* (De assedio, com a terminação verbal «ar»); da baixa latinitade *assediare*, com os dous sentidos de pôr cêrco e ficar em cêrco.) Sitiar, cercar, pôr assedio, estabelecer cerco, fechar em sitio. — «*Tenhão logo por certo, e certíssimo, todos os que assim armados ou entrarem nas batalhas, ou assaltarem os muros, ou assediarem as cidades, etc.*» Vieira, Sermões, Tom. VI, serm. 10, § 7, n.º 314. — Escalar, saltar.

**ASSÉDIO**, *s. m.* (Da baixa latinitade *sedia*, corrupção de *sedes*; com a preposição *ad*, ou o prefixo.) Cêrco, sitio posto a um lugar fortificado; estabelecimento e operações militares diante de uma praça, para a fazer render conjunctamente pela fome, e pelo assalto das brechas. — «*Não cessava porem a bateria, intentando enfraquecer-nos com um lento assedio.*» Jacintho Freire de Andrade, Vida de Dom de Castro, Liv. II, n.º 71.

— Loc.: *Estado de assedio*, o estado de uma praça ou cidade, quando, em resultado do ataque, a auctoridade superior é entregue a um chefe militar, que pôde n'este caso fazer todas as requisições e tomar todas as medidas convenientes para a defeza. Algumas vezes, mesmo em tempo de paz, uma cidade ou uma provincia é declarada em *estado de assedio*, para abafar uma revolução, suspendendo-se então a acção das leis, substituidas pelo regimen militar.

**ASSEGUNDAR**, *v. a.* O mesmo que Secundar; repetir. = Recollido por Moraes.

**ASSEGURAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que Assecuração. Garantia, segurança. — «*Agora digo, que falla aqui o texto do contracto de assecuração, e do remedio anteeipado e prudente, com que dando parte do cabçal, que se embarca, e se expõe aos perigos do mar, se segura o todo.*» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 281.

**ASSEGURADAMENTE**, *adv.* Com segu-

rança; afiançadamente; certificadamente.

**ASSEGURADÍSSIMO**, *adj. sup.* Certificadíssimo, seguríssimo. = Usado por Paiva de Andrade.

**ASSEGURADO**, *adj. p.* Afiançado, garantido; certificado, prometido; asseverado. = Usado por Vieira.

..... Os veados  
Na fugida ainda mal assegurados,  
Porque do som dos proprios pés se espantam.  
CAM., canç. XV.

**ASSEGURADOR**, *s. m.* O que assegura; abonador, afiançador, mantedor, garante. — «*E estas mesmas penas haverão quaesquer que forem padrinhos ou asseguradores.*» Ordenação Manoelina, Liv. V, Tit. 93.

— Em Direito commercial, *asegurador* é o que hoje se chama *segurador*, o que se encarrega dos riscos durante o transporte e condução de certas mercadorias; ficam a risco do *asegurador*, todas as perdas e danos que acontecem aos objectos segurados, por borrasca, naufragio, varação, abordagem, mudança forçada de rota, de viagem ou navio, por alijamento, incendio, violencia injusta, inundação, presa, pillagem, embargo por ordem de potencia, declaração de guerra, represalias, negligencia ou ribaldaria da equipagem ou capitão, e geralmente por todas as outras fortunas do mar. — «*Vai-se a casa dos seguros, assegura sua fazenda, dando aos asseguradores tanto por cento, ou por milhar.*» Padre Balthazar Paes, Sermão nas Exequias, etc., Part. II.

**ASSEGURAR**, *v. a.* (Da baixa latinitade *assecurare*.) Firmar, fixar, fazer seguro; guardar, validar, garantir; livrar de cuidado, animar, prometter com segurança, certificar, asseverar, afirmar, abonar, afiançar, pôr em salvo. — «*Vierão muitos Indios e puseram-se ao redor do povo junto ao mato: disse o Indio que o levassem para junto d'elles, que lhes queria fallar e assecurar-os, que elles farião o que lhes elle mandasse.*» Descoberta da Frolida, fol. 33, v.

— Loc.: «*Boa é a tardança que assegura.*» Padre Delicado, Adagios, p. 76.

— **Assegurar-se**, *v. refl.* Certificar-se, afirmar-se, confirmar no seu proposito, tornar-se sabedor, indagar, informar-se. — «*Pera se assegurar mais n'estes seus pensamentos, tratou de os espertar de noite.*» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. I, Liv. II, cap. 19.

**ASSEIAR**, *v. a.* Vid. Acear, e Assear. (Da baixa latinitade *sedet*, corrupção de *deceat*.) Ataviar, limpar.

**ASSEIO**, *s. m.* Limpeza, policia, elegancia, compostura, alinhio, atavio, ornato; refere-se á hygiene do corpo, e á riqueza dos vestidos.

Em roda estavam já com ledo asseio  
Aqueles cavalleiros esforçados.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XII.

**ASSEITAÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que Asseitamento. = Recollido por Viterbo.

**ASSEITAMENTO**, *s. m. ant.* Embuste, enredo, cilada, insidia, armadilha, emboscada; tentação. — «*E por tal que aprindamos de ser aparelhados e prestes des o começo da vida ás tentações e asseitamentos, que nos vierem.*» Vita Christi, Part. I, cap. 13, fol. 44, v.

**ASSEITANÇA**, *s. f. ant.* (Do hespanhol *asechanza*.) O mesmo que Asseitação e Asseitamento. Aleivosia, trapaça, embuste, traição. — «*E devemos haver fortaleza pera resistir ás asseitanças do diabo.*» Clemente Sauches do Vercial, Sacramental, Liv. II, Tit. 72, fol. 56, v.

**ASSEITAR**, *v. a.* (Do hespanhol *asechar*, segundo Moraes.) Insidiar, armar ciladas, tentar, enganar, trahir. — «*Mas ante engenhavão de asseitar e commetter por asseitamentos o ensinador da verdade.*» Vita Christi, Part. II, cap. 15.

**ASSEJO**, *s. m. ant.* O mesmo que Ensejo. — «*Herodiades queria mal a São João, e buscava assejos de mal trautar.*» Vita Christi, Part. I, cap. 27, fol. 89.

**ASSELHA**, *s. f. ant.* Diminutivo de Asa. Azelha. = Recollido por Cardoso.

**ASSELLADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Sellado. — «*O meu juizo (sobre o que deva fazer) será assellado com o vosso conselho.*» João de Barros, Clarimundo, cap. 19.

**ASSELLADO**, *adj. p.* Cavado á maneira de sella de cavalgadura; que apresenta uma depressão como a da sella. — «*E aqui fez a natureza a serra tão assellada e eseachada té ó andar do mar, que se espraia este esteiro pola aquella planície, que he á semelhança de manga.*» João de Barros, Decada II, Liv. VII, cap. 8.

**ASSELLADOR**, *s. m.* O mesmo que Sellador. Que põe ou prega os sêllos. — «*Assellador de pannos.*» Regimento da Fazenda, cap. 22, fol. 9, v.

**ASSELLAR**, *v. a.* O mesmo que Sellar. Pôr sellos; carimbar, estampilhar; marcar com o sinete. — Figuradamente, validar, assegurar, provar, asseverar, confirmar. — «*Tanto que as cartas forem vistas pelo Chanceller mór... as mandará presente si assellar ao Porteiro da Chancellaria, e pôr em hum sacco, que carará e assellará.*» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 2.

**ASSELLAR**, *v. a.* (De sella, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Curvar, dobrar, deprimir á maneira de sella. = Recollido por Moraes.

**ASSELVAJADO**, *adj.* O mesmo que Assalvajado. = Recollido por Moraes.

**ASSEM**, *s. m.* Carne da parte das costas da vacca, tida como a melhor. — Figuradamente: designa tudo o que é bom, excellente.

Tão no campo e no mar peixe,  
Carne de assem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 143.

chinas de fogo...» Arte de Furtar, fol. 240. = Recolhido por Moraes.

**ARTIFICIO**, *s. m.* (Do latim *artificium*.) Arte, industria, habilidade, engenho, geito, trabalho paciente, artefacto.—Manha, astucia, sagacidade, velhacaria, solercia, arteirice, simulação, dolo, disfarce.—«*Porém assim constituiu Deos as obras dos homens, que os mesmos homens per outro artificio, quando lhe a elle apraz, as vencem e desfazem.*» João de Barros, Decada III, Liv. III, cap. 5.

— Loc. : *Fogo de artificio*, no sentido proprio, divertimento pyrotechnico; figuradamente: apparencias seductoras empregadas para enganar alguém.—No sentido antigo, recolhido por Viterbo, artificio, era todo o preciso para uma vivenda commoda e reparada das injurias do tempo.—*Artifícios de estylo*, vicio resultante de uma incapacidade intellectual, o qual consiste em usar de redundancia e figuras de elocução, abandonando a expressão natural, que é a verdadeiramente profunda.

**ARTIFICIOSAMENTE**, *adv.* De uma maneira artificiosa; sagazmente, capciosamente, astutamente, engenhosamente, industriosamente.—«*Com as quaes artificiosamente se lastimava da miseria do Reino.*» Jacinto Freire de Andrade, Vida de Dom João de Castro, Liv. I, n.º 44.

**ARTIFICIOSISSIMO**, *adj. sup.* Engenhosissimo; habilissimo; curiosissimo pela sua paciente execução. = Usado por Vieira.

**ARTIFICIOSO**, *adj.* Cheio de artificio; engenhoso, habilidoso, dextro; figuradamente: contrafeito, simulado, astuto, fingido, sagaz, refolhado, refalsado, hypocrita. Contrapõe-se a Natural.

Já busca ardis e manhas, já revolve  
Razões ou justas ou artificiosas  
Pera dilatar um pouco a breve vida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,  
cant. I, fol. 12, v.

**ARTÍFICO**, *adj. ant.* O mesmo que Artificio. = Recolhido por Moraes.

**ARTIGO**, *s. m.* (Do diminutivo latino *articulus*.) Pequena parte, inembro da obra, assumpto, materia; subdivisão de um tratado ou lei; item de um articulado; um discurso escripto. Ponto sobre que se versa; distincção de uma nova capitulação ou contracto; encomenda ou fazenda commercial.—«*Supposto que este primeiro artigo dos meus embargos não pegou, passemos a outro.*» Vieira, Sermões, Tom. III, serm. 10, § 9, n.º 431.

— Em Commercio, dá-se o nome de artigo, aos diferentes objectos que um mercador tem no seu armazem.—*Artigos da moda, artigos de primeira necessidade.*

— Em Theologia, artigos da Fé, as quatorze divisões em que se desmembra o symbolo dos Apostolos.—«*E estas determinações chamamos artigos, per uma semelhança, de que os nossos maiores mu-*

*tas vezes usaram. Porque assi como os membros maiores do corpo se dividem em outros mais pequenos, que chamam articulos, assi tambem n'esta confissão da fé, cada cousa, que distincta e apartada d'outra somos obrigados a crêr, justa e convenientemente chamamos artigo.*» Catecismo Romano, fol. 8, v.

— Em Grammatica, artigo é uma palavra que serve para determinar o substantivo ao pé do qual é collocada. Temos apenas um artigo: O, A, OS, AS. Nas linguas neo-latinas, o artigo é uma parte do discurso de uma grande importancia, pelo seu uso constante e indispensavel. Os grammaticos antigos consideravam o artigo como uma palavra destinada a fazer conhecer o genero e o numero dos nomes que elle acompanha; porém não é exacto isto, porque importa conhecer primeiro o genero e o numero, para usar com propriedade o artigo. O artigo serve para determinar o substantivo, tirando-o do sentido vago, e precisando-o a significar um genero, uma especie ou um individuo. D'aquí se vê, que sómente o substantivo pôde ser acompanhado de artigo. Às vezes o infinito dos verbos, e o adjectivo, tambem apparecem acompanhados de artigo, mas por este facto mudam logo de natureza ficando substantivos ellipticos: — «*Que seria o amarello, se não fossem as feias?*» Pela aproximação do artigo os adjectivos *amarello* e *feito*, tornam-se substantivos. Os nomes proprios, não sendo nomes de classe nem de especie, mas simplesmente individuaes, não precisam de ser acompanhados de artigo, para serem apropriados ao individuo a que pertencem. Assim dizemos: — «*Camões morreu no hospital*» e não: — «*O Camões, etc.*» Os nossos quinhentistas tambem eliminavam com frequencia os artigos para dar ao periodo uma construcção latina; mas este facto não tem importancia, por ser meramente artificial. O artigo pode considerar-se susceptivel de genero e numero, como: O, A, OS, AS. Estes são chamados artigos *simples*. — *Artigos compostos*, são os artigos contraídos com as preposições, como por ex.: á, formado da preposição a, e do artigo feminino a. Sobre a origem historica do artigo, vid. A, art.—«*Artigo é uma das partes da oração, a qual como já dissemos não tem os latinos, etc.*» João de Barros, Grammatica Portugueza, p. 99.

— Em Orthographia, artigo era no seculo XVII, ao que hoje chamamos parographo.—«*Parographo, que por outro nome se chama artigo ou aforismo, he hum signal n'esta forma §, o qual se pôc entre uma clausula e outra.*» Bento Pereira, Orthographia, p. 20.

— Loc. : *Artigo de fundo*, a parte doutrinal dos periodicos politicos, escripta pelo redactor, e em que se manifestam as idéas da redacção.—*Artigo da morte*, os

momentos que precedem os paroxismos, o agonizar; tambem se lhe chama: *Deradeiro artigo*. — *Artigo á parte*, diz-se de uma cousa que se não quer confundir com outra.—*Inserção de um artigo*, o acto de dar publicidade a um escripto em uma gazeta.

**ARTILHADO**, *adj. p.* Munido, armado, provido de artilheria.—*Navio artilhado*, que era mercante e foi tornado de guerra. = Usado por João de Barros.—*Corrido de artilheria*.

† **ARTILHAMENTO**, *s. m.* O acto de armar um navio de artilheria. O fornecimento de todo o material de artilheria.

**ARTILHAR**, *v. a.* Na linguagem antiga, Artelhar. Fornecer de toda a qualidade de armas. No sentido moderno, armar de artilheria.—«*Artilhou uma fusta de cairo, que tinha, e um parão pequeno.*» Castanheda, Historia do Descobrimto da India, Liv. VI, cap. 35.

**ARTILHARIA**, *s. f.* (Do francez *artillerie*, ou melhor da baixa latinidade *artillaria*; ambas estas etymologias devem ser admittidas, porque tambem temos a fórma Artilheria.) O conjuncto das armas não portateis, que pertencem á classe das que devem sua acção á inflamação da polvora, e a que vulgarmente se chama *bôcca de fogo*, como os canhões, peças, obuzes, etc. O material de guerra que se transporta em carretas ou se assenta em reparios ou se monta em navios. O corpo militar que combate com peças, bombas, metralha, etc.—Em sentido usual, todo e qualquer arremesso frequente e temivel.

Aquellas invenções feras e novas,  
De instrumentos mortaes da artilheria.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 12.

Do céu a artilheria disparando  
Com balas tantas vem o ar rompendo.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II.

— Loc. : *Artilheria de campanha*; *artilharia de cerco*; *artilharia abatida*; *artilharia montada*; *artilharia grossa*; *artilharia de posição*.—*Trem de artilheria*.

**ARTILHEIRO**, *s. m.* (Do velho francez *artillier*.) O homem que tem conhecimento da artilheria, tanto no mar como na terra.—«*Muita parte d'elles Mamelucos, Arabios e alguns arrenegados artilheiros.*» João de Barros, Decada III, Liv. I, cap. 3.

— Loc. : *Artilheiros de troço*, corpo de guerra organizado pelo Regimento de 4 de Junho de 1677.

**ARTILHERIA**, *s. f.* Vid. Artilheria.

**ARTIMANHA**, *s. f.* Industria, argucia, manha, finura, solercia; trapaça.

Muitos haviam de rir  
Se soubessem a artimanha  
Que em tal tempo me fez rir.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. III, fol. 177.

**ARTIMANHA**, *s. f.* Nome de giria, com que nos confins do Minho e raia de Galiza, se designava no fim do seculo XVIII a balança. = Recolhido por Bluteau.

**ARTIMÃO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. *Artemão*.) Em linguagem nautica do seculo xvi, véla maior do que a bordada; tambem se dava este nome ao mastro de traz, o mais pequeno nos navios de tres mastros. — «*Breu, mastros, vergas, artimões, governalhos, e todo esto em grande abastança.*» Azurara, *Chronica de D. João I*, Part. III, cap. 99.

**ARTINGRAXA**, *s. f.* Nome de um mineral achado nas margens do Zezere. Citado no Decreto de 4 de Abril de 1709. = Recolhido por Moraes.

† **ARTIOMORPHO**, *adj. e s. m.* (Do grego *artios*, par, e *morphê*, fórma.) Em Zoologia, nome de uma sub-divisão primordial do reino animal, comprehendendo os animaes vertebrados e articulados, bem como os molluscos, todos caracterizados pela fórma par ou binaria dos seus corpos. Vid. *Zygomorpho*.

† **ARTIOPTERIX**, *s. m.* (Do grego *artios*, perfeito e *pteryx*, aza.) Em Entomologia, genero da ordem dos nevrópteros, visinho dos hemerobos, da Nova Hollanda.

† **ARTIOZOÁRIO**, *adj. e s. m.* (Do grego *artios*, par, e *zoon*, animal.) Em Zoologia, nome dos animaes artiomorphos, cujos corpos podem ser divididos em duas partes semelhantes por meio de um plano seccante que passasse pelo seu grande eixo, o que tem logar para os animaes vertebrados, articulados e mulluscos.

† **ARTIPO**, *s. m.* (Do grego *artipoyos*, que tem bons pés.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros das Antilhas.

† **ARTIPHYLLE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *arti*, em composição indica perfeição, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, nome de plantas, que na axilla de todas as suas folhas apresentam gomos e ramos.

**ARTISTA**, *s. m. e s. 2 gen.* (Do francez *artiste*, segundo Moraes.) No sentido usual, artífice; o que exercita alguma arte ou officio mechanic. O que estuda artes, designação sob a qual se comprehendia a Grammatica, a Rhetorica e a Logica. = Estes dous sentidos estão obsoletos. — Na linguagem de giria, artista, equivale a ruão, maninello, fadista, faiante, manata, pandego, pagodeiro. — «*E de todos estes petrechos sabe que é minha dama artista.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. I, sc. 3. = No sentido moderno, o que cultiva uma arte liberal, e assim só compete este nome ao escultor, pintor, architecto, musico, actor, poeta, ou mesmo ao que tem o sentimento do bello.

**ARTISTA**, *adj. 2 gen.* O mesmo que Artístico. — «*Abaixo dos sobreditos se assentarão os Bachareis artistas.*» Estatutos da Universidade, Liv. III, Tit. 25, art. 9. = Pouco usado,

**ARTISTICAMENTE**, *adv.* Industriosamente, perfeitamente, acabadamente, com gosto e acérto; inspiradamente; bella-

mente, elegantemente. — *Trabalho artisticamente executado.*

**ARTÍSTICO**, *adj.* Feito com arte; que desperta o sentimento do bello; que revela um gosto apurado. Relativo ás artes.

**ARTIVE**, *s. m.* Em linguagem de giria, pão, trincadeira. = Recolhido por Moraes.

**ARTIZAR**, *v. a.* Fazer cousa que pede engenho e arte. — Em giria, engenhar, traçar. = Recolhido por Moraes.

**ARTO**, *adv.* (Do hêspanhol *harto*.) Abundantemente, fartamente, exuberantemente. Vid. *Harto*. = Usado na linguagem poetica.

† **ARTOCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *artos*, pão, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero da familia das urticeas, arvore de succo leitoso, indigena da Asia equatorial, e produzindo fructos comestiveis.

**ARTOCÁRPEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo de urticeas, tendo por typo o artocarpo.

† **ARTOLÁTRA**, *s. m.* (Do grego *artos*, pão, e *latreuô*, eu adoro.) Em Historia religiosa, nome irrisorio dado aos catholicas, por adorarem a eucharistia.

**ARTOLITHO**, *s. m.* (Do grego *artos*, pão, e *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, nome dado ás concreções pedregosas em fórma arredondada e de natureza diversa, que se encontram nas camadas de terreno terciario.

**ARTOMEL**, *s. m.* (Do grego *artos*, pão, e *meli*, mel.) Em Pharmacia, papas de pão e mel, usadas para emplasto.

† **ARTONOMIA**, *s. f.* (Do grego *artos*, pão, e *nomos*, regra.) Arte de fabricar o pão. Padaria.

† **ARTONÓMICO**, *adj.* Que diz respeito á artonomia.

**ARTOPHAGO**, *adj.* (Do grego *artos*, pão, e *phagô*, eu como.) Que vive de pão, que come muito pão. Nome dado pelos gregos aos egypcios.

† **ARTOPE**, *s. f.* (Do grego *artos*, pão, e *optaô*, eu faço cozer.) Em Antiquidades romanas, vaso, ou especie de forno de campanha, em que os romanos coziavam o pão.

† **ARTORÍZEAS**, *s. f. pl.* (Do grego *artos*, alimento, e *rhiza*, raiz.) Em Botanica, classe de vegetaes phanrogamicos, comprehendendo as dioscoreaceas, e as taccaceas, plantas quasi todas exoticas, herbaceas, e suffrutescentes, muitas vezes trepadoras e ordinariamente dioicas por abortamento.

† **ARTOSTHÊMA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *thoa*, da familia das coniferas.

† **ARTOTYRITE**, *s. f.* (Do grego *artos*, pão, e *tyros*, queijo.) Em Historia religiosa, nome dado a um ramo da seita dos montanistas, que commungavam com pão e queijo.

† **ARTREVOSO**, *adj. ant.* Que está te-

nebroso, encapotado. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**ARTUS**, *s. m.* (Do latim *artus*, membro.) Em Anatomia, articulação, juntura; na velha Anatomia portugueza, significa braços e pernas. — «*Artus, são dois: braços e pernas.*» Antonio Ferreira, *Luz da Cirurgia*, Liv. I, p. 47.

† **ARUBA**, *s. f.* Em Botanica, nome de um arbusto da Guyanna, especie do genero *simabo*.

**ARUGA**, *s. m.* Canal subterraneo nas minas. = Recolhido no *Diccionario de Moraes*.

**ARULA**, *s. f.* (Do latim *arula*, diminutivo de *ara*.) Altar pequeno; ara votiva. — «*Como se colhe de varios cippos e arulas votivas.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. III, p. 726.

**ARUM**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas que deu o seu nome á familia das aroideas, cujas especies são o *arum seculentum*, *arum maculatum*, e o *arum serpentarium*.

**ARUNDINÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das gramíneas.

**ARUNDINÁCEO**, *adj.* Em Botanica, que nasce nos canaviaes, parecido com a cana; que se dá sobre a cana.

† **ARUNDÉL**, *s. m.* Nome dado aos marmores, recolhidos em Paros, onde se conservam as mais célebres épocas da historia grega, desde Cecrops, até ao archonte Diogeneta. São assim chamados por serem recolhidos á custa do Conde de Arundel.

† **ARUNDINA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das orchídeas, originario das Indias Orientaes, planta terrestre, não parasita, de flores purpurinas, grandes e em fórma de cacho.

† **ARUNDINÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das gramíneas, tendo por typo a *arundinaria macrosperme*, gramínea arborescente, e quasi gigantesca.

† **ARUNDINÉLLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de gramíneas, recolhido ao genero *ischema*.

**ARUNDINEO**, *adj.* De cana; arundinoso. — «*Esta cana, como sceptro ou baculo arundineo tinha o demonio, etc.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. I, cap. 1, dec. 24, n.º 20.

**ARUNDINOSO**, *adj.* (Do latim *arundinosus*.) Da feição da cana; arundineo, arundinaceo. — «*Tem (o turbil) scte propriedades: branco, e vacuo, arundinoso ou semelhante á cana, gomoso, etc.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, coll. 53, fol. 207, v.

**ARÚSPICE**, *s. m.* (Do latim *ara*, altar, e *inspicio*, eu observo.) Em Antiquidades romanas, nome dos sacerdotes instituidos no tempo de Romulo, a quem competia examinar no altar as entranhas das victimas.

† **ARUSPICISMO**, *s. m.* Em Antiquidades romanas, a arte dos aruspices.

**ARUSPICINA**, *s. f.* Prophetisa; a mulher que professava o aruspicismo. Parte de aruspice.

**ARUSPÍCINO**, *adj.* Dos aruspices; eonernente aos aruspices; agoureiro, supersticioso.

**ARUSPÍCIO**, *s. m.* O exercicio e a profissão de aruspice. A prophesia de aruspice. = Recolhido por Moraes.

**ARVÁL**, *s. m.* (Do latim *arva*, campos.) Nome que os romanos davam a doze saerdoes, que abençoavam os campos para darem boa colheita. = No sentido usual, campo, campina, terreno aravel. — «... entre humas hortas e arvas frescos.» Diogo de Couto, Decada V, Liv. x, cap. 1.

**ARVÁL**, *adj.* 2 *gen.* Campestre, eampesino, agreste, silvestre. = Usado em linguagem poetica.

† **ARVAN**, *s. m.* Espeeie de eonelia do genero teebra, bastante eomum no Cabo Verde.

**ARVELAS**, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, argolas que se mettem nas eavilhas, para feeharem melhor as chavetas. = Recolhido por Moraes.

**ARVELO**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos pentatomíanos, tendo por typo o eimex gladiador do Brasil.

**ARVÉLOA**, *s. f.* Vid. Alveloa. = Usado por Frei João dos Santos. = Recolhido por Moraes.

**ARVENSE**, *adj.* 2 *gen.* Pratense, campestre, que nasce em campo eultivado. = Recolhido por Moraes.

† **ARVERSA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das paronyehieias, herva annual da zona equatorial.

**ARVÍCOLA**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *arvum*, campo eultivado, e *colo*, habito.) O que habita eampos ou terras lavradas; eamponio, lavrador.

† **ARVICOLIANOS**, *s. m. pl.* Familia da ordem dos roedores.

† **ARVICULTURA**, *s. m.* (Do latim *arvum*, campo, e *cultura*.) Seiencia dos trabalhos relativos á eultura dos ecreaes; lavoura.

**ÁRVIDO**, *s. m. ant.* O mesmo que Alvidre, eorruptão de Arbitro. Juiz eeeolhido ou aceitado pelas partes. = Recolhido por Viterbo.

**ARVOADO**, *adj. p.* Desorientado, azoinado, tonto, eom a eabeça perdidada; aturdido; atordoado.

**ARVOAMENTO**, *s. m.* Esvaecimento da eabeça; perturbação, tontiee; desorientação. — «Como que lhe deo algum arvoamento da eabeça.» Bernardes, Armas da Gastidade, Perg. xxxiv, n.º 13.

**ARVOAR**, *v. a.* Perturbar a eabeça, fazel-a andar ao redor, desorientar.

— **Arvoar**, *v. n.* Entontecer, perder a eabeça, estontear, não saber a quantas anda.

— **Arvoar-se**, *v. refl.* Esvaecer-se, perturbar-se da eabeça. — «E quanto se vai

arvoando, mais pura e subida lhe parece a distillação...» Bernardes, Luz e Calor, Part. i, opuse. 8, n.º 176.

**ÁRVOL**, *s. m. ant.* Contração de Arvore; tamem se eeservia Arbol. — «E dous escudciros seus, que hi ficarom, virão-os humas tres ou quatro noites, de como entrava o peom a ella por cima de hum cerrado do pomar, a fazer mal sã fazenda sã hum arvol.» Conde Dom Pedro, Nobiliario, Tit. xi, fol. 90.

**ÁRVOR**, *s. m. e f. ant.* O mesmo que Arvol; contração de Arvore. = Usado no seeulo xv. — «Como a rapoza que estava ao pé do arvor.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. i, cap. 42.

— Em um tempo em que a burguezia se formava em Portugal, esta citação de Fernão Lopes revela o eonheimento de algum dos episodios do *Roman du Renard*.

**ÁRVORADA**, *s. f.* O mesmo que Alvorada. = Usado por Vieira e Esperança.

**ÁRVORADO**, *adj. p.* Alevantado como arvore; erguido, içado, hasteado. = Moraes tamem reeolhen o sentido de arborisado. = Usado por Bernardes.

**ÁRVORAR**, *v. a.* (De arvore, eom a terminação verbal «ar».) Levantar, erguer, bastear, içar, pôr a prumo, empinar. — Fugir. — «Mandou arvorar huma grande cruz de pão.» João de Barros, Decada I, Liv. i, cap. 10.

— Em linguagem nautica, arvorar é o mesmo que mastrear, ou metter os mastros; diz-se das embareações pequenas. A sua antithese Desarvorar, perder os mastros, tem uma significação mais extensa.

— **Arvorar-se**, *v. refl.* Subir, engrandecer-se, arrogar-se, fazer-se, assumir de motu proprio eerto eargo ou dignidade. — **Arvorar-se em chefe**, em mestre, etc.

**ÁRVORARIO**, *s. m.* O mesmo que Herbolario e Hervanario; usado no seeulo xviii. O que reeolhe hervas medicinaes, ou que lhe eonhece as virtudes.

**ÁRVORE**, *s. f.* (Do latim *arbor*.) Nome sob o qual se designa vulgarmente todos os vegetaes lenhosos, cujas raizes subsistem um grande numero de annos, cujo tronco é espesso, elevado, e despido na base. Relativamente á sua natureza, as arvores dividem-se: em arvores que perdem a folha no inverno, e arvores que eonservam a folha de um anno para o outro. Segundo o genero de utilidade, as arvores são florestaes, fructiferas e de ornato.

Mil arvores estão ao céu subindo.  
CAM., LUS., cant. ix, est. 56.

Vós, tenro e novo ramo florescente,  
De uma arvore, de Christo mais amada.  
OB. CIT., cant. i, est. 7.

— Em linguagem nautica, arvore é qualquer dos mastaréos da náó, ou de qualquer embareação.

A secca arvore, brada, e já rendida,  
Deixa-se vir abaixo feita em rachas.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. vii.

— Em Chimica, arvores *metallicas*, nome dado pelos antigos chimieos a certas crystallisações artificiaes, que imitam a forma arboreesente, e que dous metaes, principalmente o chumbo e a prata, formam depositando-se; ehamaya-se-lhes arvore de Diana, arvore de Saturno.

— Em Anatomia, arvore de vida, ramificação da substancia medullar do eerebello. O interior d'estes lobulos, eortado verticalmente, apresenta a imagem exaeta das ramifecações vegetaes.

— Em Botanica, arvore triste, arvore da India, que só floresce de noute; dá-se principalmente em Góá, Costa do Malabar e Sumatra. — Nietanto.

— Em Astronomia, arvore, nome de um meteoro a que os gregos chamam Coma. — «Quando no ar se virem as inflamações, que se viram os annos passados, que os philosophos chamam arvores e os Gregos eomas.» André de Avellar, Repertorio dos Tempos, Trat. iii, Tit. 44, p. 130.

— Em Espingarderia, arvore é a peça dos fechos, que se governa eom o eão.

— Em Relojoria, arvore, peça eylindrica, ou quadrada e de eixo, á qual está presa uma roda; tamem se dá este nome a um utensilio para montar as rodas ou tamem para metter a mola no tambor.

— Em Typographia, arvore, é como Bluteau define: — «Engenho de ferro, feito por riba á modo de parafuso, e encaixado em huma peça de bronze, chamada porca mettida no cimeiro grande de cima, e n'esta arvore está pegada a barra, com que o tirador aperta a folha.» Bluteau, Vocab.

— Em Politica, arvore da liberdade, arvore plantada em uma praça publica, para eelebrar a época da emancipação de um povo. Entre os antigos era usada eomo symbolo d'este sentimento a vidé; modernamente o uso das arvores da liberdade data da independencia da America.

— Em Genealogia, arvore de nobreza, de geração, de parentesco, genealogica, figura traçada em forma de arvore, d'onde se vê saír eomo de um tronco diversos ramos, que se subdividem em ramuculos, e que se eompõe de um eerto numero de eesudos d'aquelles cujas genealogias se pretende provar, e de todos os seus aseendentes até á quarta geração inclusivamente.

— Em Heraldica, tamem se chama arvore, uma peça eom que se orna as armas.

— Em Historia religiosa, arvore da sciencia do bem e do mal, nome de uma arvore plantada no Paraiso terrestre, eijos fructos eram vedados a Adão. =

Tambem se lhe chama *arvore da obediencia*, *arvore da vida*. — *Arvore da redempção*, nome poetico com que os theologos designam a cruz; e tambem *arvore da cruz*, *arvore sagrada*.

— Loc.: *Arvore secca*, em linguagem nautica, o estado em que se acha o navio, quando a força do vento lhe não permite ter véla alguma caçada; navegando comtudo pela impressão do vento sobre o aparelho, a caminho, se é favoravel, ou correndo com elle se fôr contrario. — «*E era espectaculo por uma parte lastimoso, por outra muito proprio da fé e devoção catholica, ver a não com as arvores seccas, os mastareos calados, etc.*» Vieira, *Sermões do Rosario*, Tom. IX, serm. IX, § 6, n.º 315. — *Arvore de ca-roço*, a que nasce semeada. — *Arvore de estaca*, a que nasce mettendo-se uma vara na terra. — *Arvore de regadio*, a que precisa ser regada. — *Arvore de sequeiro*, a que não quer regas. — *Arvore de fogo*, divertimento de pyrotechnia, usado nos arraiaes. — *Arvore de Castor*, a magnolia. — *Arvore de Chypre*, *Cordia gerascantha*. — *Arvore triste*, o mesmo que *Nyetanto*. — *Arvore de leite*, nome dado a muitas apocyneas e euphorbiáceas. — *Arvore de incenso*, nome dado a diversas especies dos generos amyride e icico. — *Arvore da seda*, nome de muitas apocyneas, que produzem um felpe branco e setineo. — *Arvore do pão*, o mesmo que *Artocarpus*. — «*De tal arvore, tal fructo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. IV, sc. 2. — «*Quem a boa arvore se acollhe, boa sombra o cobre.*» Idem, *Ulysippo*, act. I, sc. 3. — *Arvore de Jupiter*, em linguagem poetica, o carvalho. — *Arvore de Cybele*, o pinheiro. — *Arvore de Minerva*, a oliveira. — *Arvore de Apollo*, o loureiro. — *Arvore de Venus*, o myrto. — *Arvore de Plutão*, o cypreste. — *Arvore de Proserpina*, o narciso. — *Arvore de Marte*, o freixo. — *Arvore de Bacco*, a vinha. — *Correr a arvore*, navegar sem vélas, ir batido da tormenta.

**ARVORECER**, v. n. (Do latim *arborescere*.) Crescer a planta até tornar-se arvore, engrossando o tronco, ramificando-se e copando-se. = Recolhido por Moraes.

**ARVORECIDO**, adj. p. Tornado arvore, pelo crescimento natural. = Recolhido por Moraes.

**ARVORÊDO**, s. m. (Do latim *arboretum*.) Agglomeração de arvores; bosque, alameda.

Qual se ajuntava em Rhodope o *arvoredo*, só por ouvir o amante da donzella...

CAM., LUS., cant. VII, est. 29.

— Em linguagem nautica, *arvoredo* é o complexo da mastreação de um navio de qualquer lote.

— Em Tapeçaria antiga, *arvoredo* era um lavor de bordadura, que representava o que hoje se chama *paizagem*. —

«*Doze bancas de raz de figuras com seda, e d'arvoredo.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 572.

**ARVOREJAR-SE**, v. refl. Cobrir-se de arvoredo. — «... se lhe arvorejam os alveos.» Filinto Elysio, *Obras*, Tom. I, p. 40, not. = Recolhido por Moraes.

**ARVORESCENTE**, adj. 2 gen. Vid. *Arborescente*.

**ARVORETA**, s. f. Diminutivo de *Arvore*. Arbusto grande. — «*Só se dão ali alguns cardos bravos ou algumas arvoretas sylvestres.*» Padre Baltazar Telles, *Historia da Ethiopia*, Liv. I, cap. 17, p. 46.

**ARVOREZINHA**, s. f. Diminutivo de *Arvore*.

**ARVOREZINHO**, s. m. Diminutivo de *Arvore*. Nos escriptores antigos, *Arvore* era empregada commummente como masculina e feminina.

**ARVORIFÓRME**, adj. 2 gen. Vid. *Arborifórme*.

† **ARY-ARYTENOIDIANO**, adj. o s. m. Em Anatomia, nome dado ao musculo arytenoidiano transversal, que se prende ás duas cartilagens arytenoideas.

† **ARY-EPIGLÓTICO**, adj. Vid. *Aryteno-Epiglotico*.

† **ARYTENEAL**, adj. 2 gen. Em Anatomia, que tem relação com o arytenoide.

† **ARYTENO-EPIGLÓTICO**, adj. Em Anatomia, fasciculos musculares que vão da cartilagem arytenoide á epiglote.

**ARYTENOIDE**, adj. e s. m. (Do grego *arytaina*, funil, e *eidos*, fórma.) Em Anatomia, nome de duas pequenas cartilagens situadas ao alto e por detrás da larynge, por cima da cartilagem cricoide.

**ARYTENOIDÊO**, adj. e s. m. Vid. *Arytenoide*.

† **ARYTENOIDIANO**, adj. e s. m. O que pertence ás cartilagens arytenoides. — *Musculo arytenoidiano*, musculo impar e quadrilatero, que se julgava dividido em tres: o arytenoidiano *verdadeiro* ou *transversal*, e os dous *cruzados* ou *superiores*.

**ARYTHMO**, s. m. Vid. *Arrythmo*.

**ARZEL**, s. m. Nome que os hippiatras dão ao cavallo que tem os pés brancos. Vid. *Argel*. = Recolhido por Moraes.

**ARZENEFE**, s. m. ant. (Segundo Moraes, talvez corrupção de *Arsenico*.) — «*Em os metaes, sobre a fusleira, e azul almecega, sal armenico e arzenefe* (tem o senhorio Venus.)» Valentim Fernandes, *Repertorio*.

**ARZINHO**, s. m. Diminutivo de *Ar*. = Usado por Frei João de Ceita.

**ARZOLLA**, s. f. A amendoa verde. — «*Dando-lhe* (ao açor) *a carne molhada em arzolla.*» Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, Trat. II, cap. 17.

**ÁS**, s. m. (Do latim, *as, assis*.) Em Numismatica, nome dado pelos romanos primeiramente á libra de doze onças, mais tarde a uma moeda de cobre, que tinha de um lado a cabeça de Jano, do

outro a prôa de um navio; o seu valor variou em diversas épocas.

— Em Jogo de cartas, *ás* é um ponto unico, que vale um ou onze. — *Ás de ouros*; *ás de copas*; *ás de páos*; *ás de espadas*. Escreve-se geralmente *Az*. — Tambem se figura nos dados.

**ÁS**, s. m. pl. ant. (Contração de *Aas*; do latim *ala*, dando-se a syncopa do «l», como em *vélum, véo*.) *Azás*. — «*E com isto batia as ás, que erão tão grandes, que o não podia fazer á sua vontade por causa das paredes que l'ho impedião.*» João de Barros, *Clarimundo*, Liv. III, cap. 111.

**ASA**, s. f. (Erradamente se escreve *Assa*.) Em Botanica, nome que designa em composição diversas plantas: — *Asa dulcis*, o benjoim. — *Asa fetida*, gomina, resina fétida, que se obtem pelas incisões feitas no tronco, perto da raiz de uma planta umbellífera chamada *Ferula asa fetida*.

**ASA**, s. f. O mesmo que *Aza*. = Usado pela Infanta Dona Catherina. = Recolhido por Moraes.

**A SABENDAS**, loc. adv. ant. Sciencientemente, advertidamente, de proposito; conhecidamente. — «*Porque de outras vezes, que a sabendas a vira, não podia fartar os olhos della, como desejava.*» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. II, cap. 9.

**A SABOR**, loc. adv. Ao grado, a bel-prazer; segundo a vontade.

**ASADOR**, adj. ant. O mesmo que *Azador*. = Usado nos *Ineditos da Academia*. = Recolhido por Moraes.

**ASÁGREA**, s. f. Em Botanica, genero da familia das melantáceas, tendo por typo a *asagrea officinal*, cujos fructos são empregados em Medicina como vermífugos.

**ASALOIADO**, adj. Da feição do saloio. = Recolhido por Moraes.

**ASALVEADO**, adj. Em Botanica, nome da corolla, quando sendo monopétala o regular, é formada por um tubo alongado que se alarga em limbo plano, como no jasmim. = Usado por Brotero. = Recolhido por Moraes.

† **A SALVO**, loc. adv. Livre de todo o perigo; incolumemente; sem risco.

**ASAMAR**, s. m. Vordo-gris. = Recolhido por Moraes.

**ASAMBENITADO**, adj. Vestido de sambenito. = Recolhido por Moraes.

**ASAMINTHO**, s. m. Em Antiquidades gregas, cadeira sobre a qual o sacerdote de Minerva se assentava.

† **ASANGUA**, s. f. Em Astronomia, nome da constellação da Lyra.

† **ÁS APALPADELLAS**, loc. adv. Tactean-do com as mãos o logar por onde se vae; não saber a quantas anda; ir ao acaso.

**ASAPHIA**, s. f. (Do grego *a*, sem, e *saphes*, in manifesto.) Vicio de pronunciaçãõ, que faz articular indistinctamente as palavras.

† **ASAPHO**, *s. m.* (Do grego *asaphos*, incerto.) Genero da familia dos ealymenianos, crustáceo de corpo contractil.

— Em Entomologia, genero da familia dos chalcidianos hymenopteros, insecto dos mais exiguos.

**ASAPHIUS**, *s. m.* Interprete de sonhos. = Recolhido por Moraes.

**ASARBIDAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas parecidas com o asaro.

**ASARCA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das orchídeas.

**ASARCIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *sarx*, carne.) Em Pathologia, falta de carne; magreza.

**ASARILHADO**, *adj. p.* Ensarilhado; que tem a fórma de sarilho. = Usado na linguagem botanica, por Brotero.

**ASARINA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das scrophularinicas, tendo por typo a asarina *cordifoliada*.

— Em Chimiea, especie de camphora que se extráe da raiz do *asarum europæum*.

† **ASARINEA**, *adj.* Em Botanica, synonymo de Aristolochieia.

† **ASARITE**, *s. f.* Em Chimiea, principio extraído do *asarum*.

**ÁSARO**, *s. m.* Em Botanica, planta denominada *asarum europæum*, de Linneo; é rasteira e conserva-se sempre verde. É empregada na Medicina como purgante, emetica, e emenagoga. — «*Se forem os humores frios (mover-se-hão) com cozimento de espargos, de funcho, de salsa, de gilbarbeira, ou raizes de asaro.*» Morato Roma, Pratica Racional, Reg. III, Trat. 2, cap. 3.

† **ASARÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, synonymo de Aristolechieia.

**ÁS AVESSAS**, *loc. adv.* Invertidamente, de baixo para cima, de dentro para fóra; ao contrario do que deve ser, de pernas para o ar; erradamente.

† **ASBESTIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Historia natural, e Botanica, o que se assemelha ao asbesto.

† **ASBISTINITE**, *s. f.* Em Mineralogia, uma variedade fibrosa da amphibole actinote.

**ASBESTINO**, *adj.* (Do latim *asbestinus*.) Que tem a natureza do asbesto. — «*Ha huma especie de linho, a que os Naturaes chamão asbestino, que quer dizer incombustivel.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. v, p. 95.

**ASBESTO**, *s. m.* (Do grego *asbestos*, inextinguivel.) Substancia mineral natural, que se apresenta sob a fórma de massas divisiveis em filamentos nacarados, com um reflexo esbranquiçado particular, setineos, infusiveis, e incombustiveis. = Tambem se conhece sob o nome de Amianto.

† **ASBESTÓIDE**, *adj. 2 gen.* Synonymo de Amiantoide.

† **ÁS BOAS**, *loc. adv.* Concordemente, conciliadamente; *vir às boas*, querer le-

var as cousas pelo modo mais equitativo, sem pendencia ou luta; conciliar-se.

† **ASBÓLICO**, *adj.* (Do grego *asbole*, ferrugem de chaminé.) Em Pathologia, nome dado ao *casinomo asbolico do scrotum*.

† **ASBOLINA**, *s. f.* (Do grego *asbole*, ferrugem de chaminé.) Em Chimiea, oleo azotado fixo, achado na ferrugem da chaminé, e que é uma mistura de pyretina acida com uma de pyrelaina, que se origina durante a distillação da pyretina.

**ASCA**, *s. f.* Repugnancia semelhante á do aseu, aversão reconcentrada, odio entranhado, rancor, séde de vingança. = Recolhido por Bluteau, e ainda usado na linguagem popular.

† **ASCALABOS**, *s. m.* Em Erpetologia, nome do gecko das paredes, citado por Aristoteles.

† **ASCALABOTE**, *s. m.* Em Erpetologia, genero de lagartos, synonymo do genero phylluro, ou, segundo alguns auctores, nome generico dos platydactylos.

**ASCALABÓTES**, *s. f. pl.* Nome applicado a uma familia de reptis, dos quaes o gecko do meio dia da Europa é a especie conhecida mais antiga.

† **ASCALABOTOIDE**, *adj. 2 gen.* Semelhante ao ascalabote, ou gecko de Aristoteles.

† **ÁS CALADAS**, *loc. adv.* Caladamente, sem dar signal de si, escondidamente, secretamente. — «*Este modo de arrecadar secreto e ás caladas, he secreto.*» Frei João de Ceita, Quadragenas, Tom. I, fol. 99, col. 1.

† **ASCALAPHIA**, *s. f.* Em Ornithologia, genero de môehos do Egypto.

† **ASCALAPHO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de nevrópteos myrmeleonianos, lindo insecto tendo o aspecto de libellulos.

† **ASCALONITA**, *adj. 2 gen.* O natural de Asealon.

**ASCALVADO**, *adj. p.* O mesmo que Escalvado. = Usado na linguagem comica de Gil Vicente.

**ASCARENTO**, *adj.* O mesmo que Ascoso, e Asqueroso. = Recolhido por Bento Pereira.

† **ASCARICIDA**, *s. f.* (Do latim *ascaris*, ascaride, e *cedo*, eu mato.) Em Botanica, genero de plantas da familia das vernoniéas, da qual uma especie, a *ascaricida indiana*, tem propriedades antihelminthicas.

† **ASCARIDÁRIO**, *adj.* Em Helminthologia, o mesmo que Ascaridiano.

**ASCÁRIDAS**, *s. f. pl.* (Do grego *ascarizein*, revolver; no allemão, italiano e hespanhol, *ascaride*.) Em Helminthologia, genero de vermes da divisão dos nematodos, tendo por typo a *ascarida lombricoide*, animal parasita que reside habitualmente na superficie do canal intestinal e de outras mucosas. Este genero comprehende muitas especies, sendo duas as que se encontram no homem: 1.º a *ascarida lombricoide*, no intestino delga-

do; 2.º a *ascaris lata*. — «*Outras (lombrigas) finalmente são muidas como arestas, a que chamão Ascaridas, e tem feitio de bixos de queijo: estes se crião no intestino recto, etc.*» Curvo Semedo, Polyanthêa Medicinal, Trat. II, cap. 63, p. 7.

† **ASCÁRIDE**, *s. m.* O mesmo que Ascaridas.

† **ASCARIDIANO**, *adj.* Semelhante ao ascaride.

**ASCARIDIÂNOS**, *s. m. pl.* Ordem de vermes apodes, que tem por typo o ascaride lombricoide.

† **ASCARIDIÁISIS**, *s. f.* Em Pathologia, affecção verminosa.

† **ASCARINA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das chloranthaceas, tendo por typo a *ascarina polystachia*, arvore indigena das ilhas da Sociedade.

† **ASCARUM**, *s. m.* Em Musica; instrumento antigo de percussão, quadrado, sobre o qual se estendiam cordas.

**ÁS CEGAS**, *loc. adv.* Cegamente, sem observar, a olhos fechados; ás apalpadellas, sem experiencia.

**ASCELADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Asselado. — Usado pela Infanta D. Catherina. = Recolhido por Moraes.

**ASCENAR**, *v. n. ant.* Vid. Acenar. = Usado por Galvão.

**ASCENDENCIA**, *s. f.* Superioridade, elevação, subida, adiantamento. — «*Não trato dos officios de letras, que tem suas ascendencias, e poucas vezes se dão, sem se solicitarem.*» Parada, Arte de Reinar, Liv. 5, Disc. 8, fol. 238, col. 1.

— Em Genealogia, ascendencia, serie de paes e avós, d'onde alguém descende por linha.

— Em Astronomia, ascendencia, é o movimento de um planeta, que se eleva acima do horizonte.

— Em Mathematica, ascendencia, é a razão de uma progressão cujos termos vão crescendo.

— Em Musica, ascendencia harmonia produzida por uma combinação de quintas subindo.

**ASCENDENCIA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ascendens, tis*.) Que sóbe, que se eleva; de quem se descende. — «*Ficando por sua morte herdeiro ledimo, ascendente ou descendente.*» Ordenação Manoelina, Liv. IV, Tit. 9.

— Em Astronomia, *astros ascendentes*, os astros ou os grãos que sobem sobre o horizonte em alguma parallela ao equador. — *Nó ascendente*, ponto em que um planeta atravessa a elliptica, indo do meio dia para o narte; contrapõe-se a *nó descendente*. — *Signos ascendentes*, os tres primeiros e os tres ultimos do zodiaco.

— Em Mathematica, *progressão ascendente*, aquella cujos termos vão crescendo.

— Em Anatomia, chama-se *ascendente*, a direcção mais ou menos vertical, ou

que se julga tomar derivação em uma parte inferior.— *Aorta ascendente*, tronco superior da arteria, que manda o sangue á cabeça.— *Colon ascendente*, porção lombar direita do colon.— *Vêa caeva ascendente* ou *inferior*, a que traz ao coração o sangue das partes inferiores.

— Em Botanica, todos os órgãos encostados á base, e que se erguem, chamam-se ascendentes; *caule ascendente*; *estames ascendentes*, etc.

— Em Musica, *harmonia ascendente*, a que nasce de uma continuação de quintas subindo.

— Loc.: *Comboio ascendente*, designação technica dos trens do caminho de ferro quando se dirigem de Lisboa para o Porto.

**ASCENDENTE**, s. 2 gen. Progenitor, antepassado; avó, de quem se desceende.

E em quem bem trasladada está a memoria  
De vossos ascendentes honra e gloria.  
CAM., ode VIII, est. 5.

— Em linguagem nautica, ascendente é a altura de um astro.

— Em Astrologia, chamava-se ascendente, o gráo da elliptica que se levanta sobre o horizonte no momento de alguém nascer. d'onde depois se tirava o seu horoseopo; era d'este ponto que os astrologos tomavam a divisão das doze casas, e o planeta que se julgava estar n'este ponto é que era o ascendente, ou influente.— «*Foi esta cidade Bagodad fundada por conselho de hum astrologo gentio, por nome Nobach, e tem por ascendente o signo Sagittario.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 1, cap. 1.

— Loc.: *Ter ascendente sobre alguém*, especie de superioridade natural e inexplicavel, que faz com que alguém domine outro; influencia que exerce uma pessoa sobre a vontade de outra. = E' de uso vulgar.— «*N'este sentido não achei esta palavra ascendente em livros portuguezes; mas tenho ouvido usar d'ella em discursos academicos, e entre outros em hum que dizia: A confiança tem ascendente sobre o temor. Esta phrase he a imitação de phrases, em que os francezes muitas vezes usão da sua palavra ascendente.*» Bluteau, *Vocab.* Moraes rejete a palavra Ascendente como gallicismo; mas cumpre notar que este predomínio sobre o caracter de alguém, ou influencia com auctoridade, é um resto da antiga crença da astrologia judicaria, que em Portugal tambem reinou, como se vê em João de Barros, Jorge Ferreira de Vasconcellos e Miguel Leitão, e por conseguinte não ha motivo para contrariar o uso.

**ASCENDER**, v. n. (Do latim *ascendere*.) Subir, elevar-se, erguer-se, remontar-se, altear-se, ir para o alto. = Usado na linguagem vernacula do seculo xv, e hoje privativo da linguagem poetica.— «*Por-*

*que os filhos da graça devem ao regno de Deos ascender ou subir por Christo.*» Vita Christi, Part. 1, cap. 7, fol. 24, v.

**ASCENDER**, v. a. ant. Corrupção de *Accender*. = Usado pela Infanta D. Catharina.

**ASCENDIMENTO**, s. m. ant. O mesmo que *Ascensão*; subida, elevação. Contrapõe-se á fórma tambem antiga do *Descendimento*.— «*E a aquesta parte testimonial se deve subir por ascendimento de escada ao ceo.*» Vita Christi, Part. iv, cap. 23, fol. 161, v.

**ASCENSÃO**, s. f. (Do latim *ascensio*, no acc. *ascensionem*.) Subida, elevação, transporte, arrebatamento para o alto, por meio de passos, como a *ascensão ao Monte Branco*, ou por meio de aerostatos, a *ascensão de Pilatre de Roziers*. = Tambem designa na linguagem mystica, a subida ou vôo da alma para o céo.— «*Muitas ascensões tinha feito este Santo no seu coração, ainda estando n'este valle.*» Padre Bernardes, *Floresta*, Tom. III, p. 25.

— Em Liturgia catholica, chama-se *ascensão*, a subida de Christo para o céo, quarenta dias depois de resuscitado; e tambem a festa instituida para celebrar este mysterio.

— Em Bellas Artes, dá-se o nome de *Ascensão* ao quadro ou relevo que representa a subida de Jesus Christo ao céo.

— Em Physica, *ascensão* é a acção pela qual um fluido se eleva em um tubo ou cano. A *ascensão da seiva nos troncos*.— A *ascensão* é o arco de circulo medido sobre o equador e comprehendido entre o ponto equinoxial e o ponto do equador que se levanta ao mesmo tempo que uma estrella ou planeta.— *Ascensão recta*, arco equatorial comprehendido entre o ponto equinoxial e o ponto do equador que passa no meridiano ao mesmo tempo que o astro.— *Ascensão obliqua*, arco equatorial comprehendido entre o primeiro ponto de Aries ou o eoluro dos equinoxios e o ponto do equador que se levanta ao mesmo tempo que o astro. A *ascensão obliqua* não tem hoje uso algum e é supprida com vantagem pela *Declinação*.

**ASCENSIONAL**, adj. 2 gen. Que é concernente á força com a qual um corpo tende a levantar-se. Que diz respeito á *ascensão* dos astros.— *Diferença ascensional*, differença entre a *ascensão recta* e a *obliqua* de um astro.— «*A differença ascensional, he o arco do Equador comprehendido entre o verdadeiro Oriente, e o circulo da declinação do Sol, quando nasce.*» Carvalho, *Astronomia Methodica*, Trat. 1, cap. 28.

**ASCENSO**, s. m. (Do latim *ascensus*.) Subida, elevação, *ascensão*, *accessio*.— «*Dos quaes grãos, os tres primeiros pertencem pera o ascenso da vida activa.*» D. Frei

Braz de Barros, *Espelho da Perfeição*, Liv. II, cap. 11.

**ASCÊSE**, s. f. O exercicio da devoção; a pratica religiosa que absorve toda a actividade.

**ASCESO**, s. m. ant. O mesmo que *Accesso*. = Fóra do uso.

**ASCÊTA**, s. 2 gen. (Do grego *askete*, que se exereita.) O que se dedica unieamente aos exercicios de devoção; solitario, eremita, anachoreta, ermitão.

**ASCETÉRIO**, s. m. Logar em que os ascetas se entregam ás praticas piedosas. = Tambem se encontra a fórma antiga *Asciterio*.

**ASCÉTICO**, adj. (Do latim *asceticus*.) Que pertence ou diz respeito aos exercicios de piedade; que se emprega unicamente em macerações e praticas espirituales.— «*Nenhum Theologo Escholastico ou Ascetico lhê deo atégora remedio.*» Vieira, *Sermões*, Tom. I, serm. 11. § 3, eol. 782.

— **SYN.**: *Ascetico, Mystico*: O primeiro adjectivo exprime a idéa de actividade, de um esforço immediato para conseguir a perfeição christã. O adjectivo *mystico*, exprime um estado de passibilidade e inercia, por meio do qual, segundo os theologos, se chega á mesma perfeição por uma especie de nihilismo.

† **ASCETISMO**, s. m. Vida, estado de uma pessoa que se entrega exclusivamente aos exercicios de piedade.

† **ASCÊMIA**, s. f. Em Astronomia, nome das constellações da canicula.

† **ASCHERO**, s. m. Em Astronomia, nome da constellação do Grande Cão.

† **ASCHION**, s. m. Em Botanica, nome grego de uma planta que hoje se julga ser a truffa.

† **ASCHIPASMO**, s. m. Em Entomologia, synonymo de *Perlamorpho*.

† **ASCHISTODACTYLÊA**, s. f. (Do grego *a*, sem, *skistos*, dividido, e *daktylos*, dedo.) Em Tcratologia, monstruosidade que consiste na falta de divisão nos dedos.

**ASCÍDIA**, s. f. (Do grego *askidion*, pequeno odre.) Genero de conchas bivalves, tendo a fórma de um odre ou de uma bolsa, enehendo-se habitualmente de agua.

† **ASCIDIÁCEO**, adj. Em Helminthologia, synonymo de *Ascidiano*.

† **ASCIDIANO**, adj. Em Botanica, nome das folhas ou de todo outro órgão terminado por um appendice cysthiforme, tapado por um operculo movel.

† **ASCIDIANOS**, s. m. pl. Familia de tenicianos, tendo por typo o genero *ascidia*.

† **ASCIDIOGÁRPO**, s. m. (Do grego *askidion*, pequeno odre, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, nome dado ás hepaticas, cujo fructo se abre no vertice.

† **ASCÍDION**, s. m. (Do grego *askidion*, pequeno odre.) Em Botanica, genero da

familia dos lichens, que se encontram commummente na casca do quinino do commercio. = Tambem se dá este nome a um genero de tortulhos designado sob o nome de Ascophoro.

† ASCIDITES, *adj.* 2 *gen.* Synonymo de Ascidiano.

† ASCIO, *s. m.* (Do grego *askia*, opaco.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, comprehendendo os polyommates que não têm cauda, nem manchas nas azas inferiores. — Genero de dípteros brachóceros, tendo por typo o ascio *pedagrico*.

† ASCION, *s. m.* (Do grego *askion*, pequeno odre.) Em Botanica, synonymo do genero noranthêa, da familia das margraviáceas.

ASCIOR, *s. m.* Em Musica antiga, instrumento dos Hebreus, de dez cordas, o mesmo que a cythara. = Tambem se lhe chama *Asor*, *Asur*, e *Hasur*.

ASCIOS, *s. m. pl.* (Do grego *a*, sem, e *skia*, sombra.) Em Geographia, nome dado aos habitantes da zona torrida, que não têm sombra no dia do anno em que o sol cêe perpendicularmente sobre as suas cabeças.

† ASCIRO, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das hypericáceas, arbusto ou sub-arbusto da America septentrional.

ASCITES, *s. f.* (Do grego *askites*, de *askos*, odre; no italiano *ascite*.) Em Pathologia, hydropesia abdominal; agglomeração de serosidade na cavidade do peritoneo. — «*Que cousa he Ascites? He huma inchação de agoa na barriga, entre o zirbo, e o peritoneo.*» Antonio Ferreira, *Luz da Cirurgia*, Liv. III, p. 110.

ASCÍTICO, *adj.* (Do latim *asciticus*.) Que é affectado de ascite; que pertence á ascite. — «*Hydropisias ascíticas.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 7.

ÁS CLARAS, *loc. adv.* Claramente, á luz, visivelmente, manifestamente, sem reboço, á vista de todos.

† ASCLEPIADA, *s. f.* (Do grego *asklepios*, nome de Esculapio.) Em Botanica, herva ephemera, originaria da America meridional.

ASCLEPIADEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas dicotyledoneas gamopetalas; hervas ou arbustos sarmentosos lactescentes; encontram-se principalmente nas regiões tropicaes dos dous continentes.

ASCLEPIÁDEO, *adj. e s. m.* (De *Asclepiade*, nome de um poeta grego.) Em Poetica antiga, nome de um verso grego ou latino, composto de um spondeu, de dous choriambos e de um jambo. — «*Discretamente o disse hum Poeta sisudo nos seguintes Asclepiadeos, e Jambicos.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. IV, p. 154. — *Pequeno asclepiadeo*, e verso asclepiadeo, cujo jambo final é substituido por dous dactylos.

† ASCLEPIADINA, *s. f.* Em Chimica,

substancia particular extrahida da raiz da *asclepias gigantea*.

ASCLEPIAS, *s. f.* (Do latim *asclepias*.) Em Botanica, o mesmo que Herundinaria ou Vincetoxico. — «*Beber agoa cosida com cerfolio, e com a raiz da herva asclepias, chamada vulgarmente vincetoxico ou hirundinaria em quantidade de huma oitava.*» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, Trat. II, cap. 125, n.º 2.

— Em Antiguidades gregas, festas celebradas em muitas cidades da Grecia em honra de Esculapio.

† ASCLEPIÑA, *s. f.* O mesmo que Asclepiadina.

† ÁSCLERO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kleros*, duro.) Em Entomologia, genero de coleópteros heteromeros, tendo por especie principal o *ásclero sanguinicolla*, dos arredores de Paris.

ASCO, *s. m.* Nojo, nausea, repugnancia, aversão, aborrecimento, rancor, desprezo; o mal estar causado pela vista de um objecto hediondo; a animadversão reconcentrada para com um caracter perverso. — «*Punha as mãos em tudo o que convinha ao doente sem pejo, nem asco, nem cerimonia.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de S. Domingos*, Part. I, Liv. 2, cap. 16.

† ASCÓBOLO, *s. m.* (Do grego *askos*, odre, e *bolos*, acção de arremessar.) Em Botanica, nome dado ao pezizo stercorario que cresce abundantemente no excremento dos animaes ruminantes.

† ASCOCHYTO, *s. m.* (Do grego *askos*, pequeno odre, e *khytos*, solemne.) Em Botanica, pequenos tortulhos parasitas, que se desenvolvem nas folhas de muitas arvores, e que só se vêem com o auxilio de uma forte lente.

† ASCODRUPITES, *s. m. pl.* Seita do seculo II, que sustentava a impossibilidade de reduzir os mysterios divinos a fórmulas materiaes.

† ASCODRUTES, *s. m. pl.* O mesmo que Ascodrupites.

† ASCOGASTRO, *s. m.* (Do grego *askos*, sacco, e *gaster*, ventre.) Em Entomologia, genero da familia dos ichneumonianos, tendo por typo o ascogastro *rufipede*.

† ASCOLIÁS, *s. f. pl.* (Do grego *askos*, odre.) Festas athenienses em honra de Baccho.

† ASCOMA, *s. m.* (Do grego *askoma*; de *askos*, odre.) Em Physiologia, emnencia do pubis na época da puberdade das mulheres.

ASCOMA, *s. f.* Pelle que se põe nos remos para se não usarem roçando sobre a borda do barco. = Recolhido por Moraes.

† ASCOMYCÊTES, *s. m.* (Do grego *askos*, odre, e *mykes*, tortulho.) Sub-classe de tortulhos, cujos sporidios são encerrados em elytros.

ASCÓNA, *s. m.* Em Astronomia, nome

de um cometa. — «*Ascona he um cometa pequeno, verdenegro, tirante a azul ou zarco, com a cauda comprida.*» André de Avellar, *Repertorio dos Tempos*, Trat. III, Tit. 47.

ASCONDER, *v. a. ant.* (Do latim *abscondere*.) O mesmo que Esconder. = Usado por Vercial.

ASCOND.DAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que Escondidamente, e Absconditamente. = Usado por Vercial.

ASCONDUDAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que Escondidamente. = Recolhido por Viterbo.

ASCONDUDO, *adj. p. ant.* O mesmo que Escondido.

ASCONSO, *adj. ant.* O mesmo que Esconso. = Usado por Gouvêa.

† ASCOPHÓREAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de tortulhos, tendo por typo o genero ascophoro.

† ASCÓPHORO, *s. m.* (Do grego *askos*, odre, e *phoró*, levo.) Em Botanica, genero de tortulhos da ordem dos menedineos, que cresce sobre as materias vegetaes e animaes, sobre a velha colla de farinha nas cavidades do pão, etc.

† ASCÓPORE, *s. m.* (Do grego *askos*, theca, e *spora*, sporo.) Em Botanica, genero de tortulhos assim chamados porque se assemelham a thecas.

ASCOROSO, *adj.* O mesmo que Ascoso e Asqueroso. — «*E abrindo o Cirurgião huma ascorosa postema a outra Religiosa...*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 63.

ASCOSO, *adj.* Que tem ou causa asco. — «*Antes se achou sempre com huma grande inclinação ao serviço e cura de toda a sorte de doentes mais ascosos.*» Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. I, cap. 4.

† ASCORPÓREOS, *s. m. pl.* (Do grego *askos*, theca, e *spora*, sporo.) Familia de lichens; comprehende todos aquelles que têm sporos comprehendidos em pequenos odres.

ASCREVER, *v. a. ant.* O mesmo que Escrever. = Usado por Galvão.

ASCRIPCIÓN, *adj. e s. m. ant.* O mesmo que Adscripticio. Homem ou mulher que era obrigado a morar pessoalmente em alguma terra ou casal, como se fóra escravo da gleba. = Recolhido por Viterbo.

ASCRIPCIÓN, *adj.* O mesmo que Adscriptivo; supranumerario. = Recolhido por Moraes.

ASCRIPCIÓN, *adj.* Adscripto; escripto; inseripto. = Usado por André Rodrigues de Mattos.

ASCRITO, *adj. ant.* O mesmo que Ascripto.

ASCUA, *s. f.* (Do latim *ascula*.) Acha, braza, tição; qualquer materia incendiada. — «*Vi hum grandissimo fogo, todo de ascuas mui incendiadas, como troncos de carvalho mui grandes.*» Bernardes, *Armas da Castidade*, Perg. XXII, n.º 9.

**ASCUMA**, *s. f. ant.* (Segundo Cardoso e Bento Pereira, tambem se escrevia *Ascuna*, e d'esta fórma do allemão *hachen*.) Lança pequena arrojadica.

Leva logo em chegando o Castelhana  
N'uma *ascuma*, que traz grossa e pesada.  
RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. I.

**ASCUNA**, *s. f. ant.* Segundo Cardoso e Bento Pereira, o mesmo que *Ascuma*.

**ASCYRO**, *s. m.* (Do latim *ascyrum*.) Nome de certo arbusto, assim denominado por Linneo.

**ASEÇOO**, *s. m. ant.* (Do latim *sessum*, do verbo *sedo*.) O assento, chão, o terado e aquella parte em que uma arvore está. = Recollido por Viterbo.

† **ÁS DE VILLA DIOGO**, *loc. adv.* Fugir, dar ás tranças, evadir-se, mosear-se, pirar-se, dar cebo nos calcanhares. = Só se emprega precedido do verbo *Dar*.

† **ÁS DIREITAS**, *loc. adv.* Decididamente, diretamente, com toda a franqueza; pronunciadamente. — «Homem de bem ás direitas.» Sá de Miranda.

**A SEGUNDO**, *loc. adv. ant.* (Formado de *a*; vid. *A*, *conj. ant.*, e *segundo*.) Conforme, á maneira. — Em Camões tambem se encontra o «*a*» empregado como conjunção.

**ASEIDADE**, *s. f.* (Da phrase latina *a se*, por *si*, com o suffixo «*dade*» dos substantivos.) Em Philosophia escolastica, palavra que serve para exprimir a natureza de um ser que existe por si, e não precisa de outro para existir. — *A aseidade de Deus*. = Recollido por Moraes.

**ASEIO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Asejo*. = Usado nos *Ineditos da Academia*.

**ASEITAMENTOS**, *s. m. pl. ant.* Embustes, ciladas.

**ASEITANÇAS**, *s. f. pl. ant.* O mesmo que *Aseitamentos*.

**ASEJO**, *s. m. pl.* O mesmo que *Ensejo*. — «*Empero em aquelle asejo nam disse cousa sem elles*.» Vita Christi, Part. II, cap. 3, fol. 10, v.

**ASELHA**, *s. f.* Diminutivo de *Aza*. = Usada por Castanheda.

**ASELHO**, *s. m.* Genero da ordem dos isopodes, tendo por typo o *aselho vulgar*, pequeno crustaceo commum nas aguas doces.

† **ASELLIDES**, *s. m. pl.* Divisão de crustáceos, tendo por typo o genero *aselho*.

**ASELLOS**, *s. m.* Em Astronomia, nome de duas pequenas estrellas no signo de Cancer. — «*Entre as estrellas do signo de Cancer... ha duas que se chamam os asellos, poueo apartadas entre si*.» André de Avellar, Repertorio dos Tempos, Trat. III, Tit. 10.

† **ASELLÓTES**, *s. m. pl.* Familia da divisão dos isopodes andadores.

**ASELVAJADO**, *adj. p.* Que tem arcs ou modos de selvagem; brutal. = Recollido por Moraes.

VOL. I. — 76.

† **ASEMOS**, *s. m.* (Do grego *asemos*, sem signal.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, reunido commumente ao genero *arbopalo* ou ao genero *criocephalo*.

† **ASEMNO**, *s. m.* (Do grego *azemnos*, sem brilho.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros.

† **ASEMOTRICHE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *simcion*, signal, e *trix*, pêllo.) Genero de tortulhos da familia dos psiliónáceos.

† **ASEPIDA**, *s. f.* Genero de seppularios, visinho dos spirorbos.

† **ASEROE**, *s. m.* (Do grego *aseros*, desgostoso.) Em Botanica, genero de tortulhos, visinho do genero *pentacino*, tendo por typo o *aseroe vermelho*.

**ASERRILHADO**, *adj. p.* O mesmo que *Serrilhado*. Á feição de serra; ornado com pontas de serrilhas. — «*Jupiter vestia verde, guarnecido de varias cores, e todo aserrilhado de ouro*.» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 116.

**ASERTO**, *s. m.* Corrupção de *Acerto*, segundo Moraes; melhor de *Asserto*, proposição, asserção. — «*A seu aserto, arbitro, querer...*» Memorias Litterarias, Tom. VI, fol. 97.

**ÁS ESCÂNCARAS**, *loc. adv.* Á luz de Deus e de todo mundo; abertamente; descaradamente; sem medo, nem vergonha.

**ÁS ESCONDIDAS**, *loc. adv.* Esecundidamente, reboçadamente, subrepticamente.

**ÁS ESCURAS**, *loc. adv.* Sem luz; ás cegas; em trevas. — Figuradamente, sem esperança.

**ASETAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Assetear*. — «*... lhe asetavam os cavallos*.» *Ineditos da Academia*, Tom III, fol. 216. = Recollido por Moraes.

† **A SEUS POSTOS**, *loc. imp.* Em linguagem nautica, voz do commando para que a fileira da vanguarda ande para a direita, e a da retaguarda para a esquerda, procurando cada uma dellas o logar que lhe compete na acção do combate.

† **ASEVIA**, *s. f.* Peixe da feição do linguado. Vid. *Azevia*.

† **ASEXO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e do latim *sexus*, sexo.) Em Botanica, nome dos vegetaes que não tem sexo, como os lichens, as algas, os cogumelos e outras cryptogamicas.

**ASFALTO**, *s. m.* Vid. *Asphalto*. = Recollido por Moraes.

**ASFIXIA**, *s. f.* Vid. *Asphyxia*.

**ASFODELO**, *s. m.* Vid. *Asphodelo*.

**ÁS FURTADAS**, *loc. adv.* Furtivamente, a occultas, escondidamente. — «*Huns longes d'esta gloria viu Moysés de uma lapa, como ás furtadas, mas pera se declarar, acha-se tartamudo*.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. 1, dec. 38, n.º 18.

**ÁS FURTADELLAS**, *loc. adv.* Aos poucos, e escondidamente.

**ASIÁLIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *sialon*, saliva.) Falta de saliva.

† **ASIALORRHÊA**, *s. f.* Em Pathologia, diminuição da secreção da saliva.

**ASIANO**, *adj.* O mesmo que *Asiatico*. = Usado na linguagem poetica.

A conquistar as terras asianas  
Vieram.....  
CAM., LUS., cant. I, est. 60.

**ASIANO**, *s. m.* O natural da Asia. — «*Os asianos, naquelle tempo, não tinham as disposições necessarias para receber a Fé*.» Vieira, Sermões, Tom VIII, serm. 17.

† **ASIARCHATO**, *s. m.* (pr. *aziarkato*.) Em Historia grega, magistratura annual junta ao sacerdocio, que dava direito de presidir aos jogos sagrados celebrados em commum pelas cidades gregas da Asia.

† **ASIARCHA**, *s. m.* (pr. *aziarka*.) O que estava investido do *asiarchato*.

**ASIÁTICA**, *s. f.* Em Botanica, especie de anemona.

**ASIÁTICO**, *adj.* Que nasceu na Asia ou pertence á Asia. — «*Em opposição do asiatico (estyllo) que he mui fraldoso e dilatado*.» Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 204.

— *Loc.*: *Luxo asiatico*, exaggerado, excessivo. — *Costumes asiaticos*, molles, effeminados. — *Estyllo asiatico*, inchado, prolixo, diffuso, cheio de pompas fóra do natural. — *Sociedades asiaticas*, corporações modernas instituidas para aleançar monumentos com relação á historia, geographia, litteratura, etc., da Asia, e dar publicidade a todos os manuscritos orientaes.

**ASIATICO**, *s. m.* O natural da Asia. «*Como fazem os gregos, phrygios e asiaticos*.» Francisco Rodrigues Lobo, Córte na Aldéa, Dial. VIII, fol. 73, v.

† **ÁSIDE**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros heteromeros, da familia dos melasomes.

† **ASIDÍTES**, *s. f. pl.* Grupo da familia dos melasomes, tendo por typo o genero *aside*.

**ASIDO**, *adj. p.* Agarrado, empunhado, segurado, pegado. — «*O amante asido nos braços do amor*.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. III, sc. 2.

**ASILADO**, *adj. p.* Vid. *Azylado*.

† **ASILHA**, *s. f. ant.* Doença hoje desconhecida.

Jazer curando uma *asilha*.  
CANC. GERAL, Tom. III, p. 144.

† **ASÍLICAS**, *s. f. pl.* Em Entomologia, tribu da ordem dos dípteros *tanystomeos*, tendo por typo o genero *asilo*.

† **ASILITES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, sub-tribu da tribu das *asilicas*, na ordem dos dípteros *tanystomeos*.

**ASILO**, *s. m.* Genero de dípteros da familia dos *tanystomeos*, tendo por especies principaes o *asilo barbaresco*, e o *zangão*, insectos carnivoros, que se nu-

trem de presas vivas, atacando principalmente os insectos mais fracos que elles.

**ASILO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *syle*, presa; a melhor orthographia é *Asylo*.) Logar de refugio; valhaocouto, abrigo.—«*Por isso Tertuliano chamou judicariamente a sepultura asilo sagrado da morte.*» Vieira, Sermões, Tom. I, serm. 15. Vid. *Asylo*.

† **ASIMINO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das ananáceas, arbusto ou pequena arvore de ornato, da America septentrional.

† **ASINARIAS**, *s. f. pl.* Em Antiquidades gregas, festas instituidas em memoria da destruição completa da armada atheniense.

**ASINARIOS**, *s. m. pl.* Nome irrisorio dado nos primeiros seculos em Roma, aos christãos.

**ASINHA**, *s. f.* Fructo da asinheira. Tambem se emprega como diminutivo de *Aza*. = Recolhido por Moraes.

**ASINHA**, *adv. ant.* Depressa, immediatamente, já, de prompto, com rapidez, em breve.—«*E não ha cousa no mundo, que tão asinha passe.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. II, sc. 1.

—*Loc.*: «*A mulher e a gallinha, por andar se perde asinha.*» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. I, sc. 1.—«*Asinha é dito, o que é bem dito.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 57.—«*Curtas tem as pernas a mentira, e apanha-se asinha.*» Idem, *Ibidem*, p. 176.—«*Dá Deos azas á formiga para que se perca mais asinha.*» Idem, *Ibidem*, p. 21.—«*Hospede que se convida, despede-se asinha.*» Idem, *Ibidem*, p. 65.—«*Mais asinha se toma um mentiroso, que um coxo.*» Idem, *Ibidem*, p. 128.—«*Mette o touro no laço que asinha vem o praso.*» Idem, *Ibidem*, p. 84.—«*Muitas mãos e poucos cabellos, asinha os depennam.*» Idem, *Ibidem*, p. 67.—«*Mulher, vento, e mentira, asinha se mudam.*» Idem, *Ibidem*, p. 136.—«*Na casa cheia, asinha se faz a ceia.*» Idem, *Ibidem*, p. 67.—«*O tramposo asinha engana ao cubicoso.*» Idem, *Ibidem*, p. 129.—«*Por muito madrugar não amanhece mais asinha.*» Idem, *Ibidem*, p. 57.—«*Quem pouco sabe, asinha o reza.*» Idem, *Ibidem*, p. 110.—«*Rato que não sabe mais que um buraco, asinha é tomado.*» Idem, *Ibidem*, p. 24.—«*Vindima molhada, pipa asinha despejada.*» Idem, *Ibidem*, p. 16.—«*Quem prego não tira, pendura mais asinha.*» *Bluteau, Vocab.*—«*Quem quizer plantar asinha, seja de espaço, e não com fadiga.*» Hernã Nunes, *Refranes*, p. 97.

**ASINHEIRA**, *s. f.* Vid. *Azinheira*.

**ASININO**, *adj.* (Do latim *asininus*.) De asno ou pertencente ao asno. Empregase no sentido physico e moral, para designar a raça ou as qualidades do jumento.

Tem *asinina* a testa, a mão grifanha.

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSF., fol. 128, v.

† **ASIPHONBRANCHIA**, *adj.* (pr. *azifonobránkia*.) Nome distinctivo dos molluscos paracephalophoros, cujos brachios estão contidos em uma cavidade, que se não plolonga em siphão.

† **ASIPHONOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *siphon*, siphon, e *eidos*, fórma.) Nome dos molluscos cephalopodos quenão têm siphão na sua concha.

† **ASIR**, *v. a.* (Do arabe *zaiara*, apertar com um certo instrumento as ventas das bestas.) Pegar, agarrar para que não escape ou escorregue. Vid. *Azir*.

Paris ajoelhou, a que o valente Menelau corre, e asiado na celada, Arrastando o levava.....

CASTRO, ULYSSEA, cant. VI, est. 23.

—*Asir*, *v. a.* Ter mão, firmar, suster, apanhar.—«*E vereis que he isto trato ante ellas, e cacha por vos asir e rematar.*» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. I, sc. 8.

—*Asir-se*, *v. refl.* Agarrar-se, apagar-se, segurar-se, firmar-se, amparar-se, socorrer-se.—«*Que não podião ir lá (a um mosteiro altissimo), senão asindo-se com as mãos.*» Francisco Alvares, *Verdadeira Informação das Terras do Preste João*, fol. 41.

† **ASIRACO**, *s. m.* (Do grego *asirakos*, nome de um insecto.) Em Entomologia, genero de hemipteros da familia dos fulgarianos, cujo typo é o *asiraco clavicornio* da Europa.

† **ASITIA**, *s. f.* (Do latim *asitia*; do grego *a*, sem e *siton*, alimento.) Em Pathologia, abstinencia forçada; e tambem, perda do appetite.

**ASITO**, *adj. ant.* Segundo Moraes, do Castelhana *ahito* ou *afito*; o *f* acha-se na velha orthographia substituido por *s*, como em *solha*, por *folha*). Firme, forte, defensavel, inexpugnavel.—«*O castello que era bem forte e asito, e que não fora tomado tão á pressa da guisa, que o foi, senão fora pelo modo que tivcram em poer as mulheres e filhos em carros.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. I, cap. 45.

† **ASKELIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *skelos*, pernas.) Em Teratologia, monstruosidade caracterizada pela ausencia de pernas.

† **ASKOSE**, *s. f.* (Do grego *askos*, odre.) Em Botanica, nome proposto para designar o fructo das cyperáceas de algumas palygoneas, e chenopodcas; fructo monospermo indehiscente, cujo pericarpo é distincto do tegumento proprio da semente, e póde ser d'ella separado.

† **ASKOSARIO**, *adj.* Palavra proposta em Botanica para designar o tetrakena, da familia das labieias.

† **ÁS LUFADAS**, *loc. adv.* O mesmo que *Á lufa*, lufa. Para a etymologia, vid *Á lufada*.

**ASMA**, *s. f.* (Do grego *asthma*, respiração difficil; no hespanhol *asma*.) Na

linguagem vulgar, nome de todas as especies de dispneas. Na linguagem scientifica, vid. *Asthma*.

**ASMADO**, *adj. p. ant.* Conjecturado, julgado com fundamento; ponderado. = Usado por Bernardim Ribeiro.

**ASMAR**, *v. a.* (O mesmo que *Esmar*; de esmo, com a terminação verbal *ar*; tambem se encontra a fórma antiga *Os-mar*, recolhida por Viterbo.) Julgar ou avaliar as cousas a esmo, isto é, ponderar por conjunctura ou estimativa, orçar o numero em grosso, pôr a vista sem contar, ter para si, suspeitar com fundamento.

Asmade-me se queredes.

EGAS MONIZ, CANC. (Apud. Canc. popul., p. 6.)

**ASMÁTICO**, *adj.* Corrupção orthographica de *Asthmatico*. Que soffre da respiração ou de ataques de asma.—«*Ramo de espirito asmatico.*» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. V, sc. 7. Vid. *Asthmatico*. = Tambem se emprega como substantivo.

**ASMENTO**, *adj.* O mesmo que *Asmatico*. = Recolhido por *Bluteau*.

† **ÁS MIL MARAVILHAS**, *loc. adv.* Maravilhosamente, de um modo que faz passar. Diz-se principalmente das cousas que tiveram um exito feliz.—«*Cavallo concertado ás mil maravilhas.*» Festas na Canonisação de *Sam Francisco Xavier*, fol. 24, v.

**ASMO**, *adj.* (Do grega *a*, sem, e *zyme*, fermento; deve escrever-se *Azymo*.) Que não tem fermento, não fermentado; dá-se em Liturgia este nome ao pão sem fermento que os catholicos accidentacs empregam na eucharistia; por este motivo foram chamados *Azymitas*; e os gregos fermentarios, por commungarem pão fermentado.—«*O qual cordeiro se comia com pães asmos.*» Frei Antonio Fêo, *Tratados Quadragesimae*, Part. II, fol. 146, col. 1. = Figuradamente, insipido, insulso.—*Amor asmo*, sem graça, sem sabor. = Usado na linguagem comica de Antonio Prestes. = Tambem se emprega como substantivo. Vid. *Azymo*.

**ASMODEO**, *s. m.* (Do verbo hebreu *haschmed*, destruir, exterminar.) Nome de um certo demonio do reino de Satan, principe dos diabos.

† **ASMONICH**, *s. m.* (pr. *asmonike*.) Em Botanica, grande arvore da familia das rubiáceas, cuja casca é muito adstringente; tambem se lhe chama *lasionema rosea*.

**ASNA**, *s. f.* (Do latim *asina*, no francez antigo *asne*.) No sentido vulgar, jumenta, femea do asno; burra.—«*Excepto alguns particulares casos, significativos os mysterios, como a propheta de Balaam e a sua asna.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. 6, cap. 5.

—Em *Technologia*, asna, em *Carpin-teria*, é o mesmo que *thesoura*, angulo do

madeira sobre o qual assenta a eumieira; as pernas abertas como a largura da eassa, assentam de um e outro lado sobre os frechaes; e para se conservarem com esta abertura, tem no meio uma trave chamada olivel. — «*Asna he huma figura triangular, formada com o agudo para cima; usão d'ella os que fabricão para sustentar o tecto das casas na forma que se chama de asnaria.*» Sampaio Villas Boas, Nobiliarchia, cap. 27. — *Asna franceza*, certo páo direito acima, com outro atravessado no meio da ponta, e no páo, que vae debaixo do meio d'elle, vae de cada parte tambem seu páo até acima a pregar nas pontas do que fica atravessado na parte superior. Bluteau, Vocab.

— Em Heraldica, asna, figura composta de duas bandas chatas, que representam um composto, meio aberto, eujas pontas se vão alargando para baixo contra os dous lados do escudo, como as farras ou barras; significam victoria.

**ASNADA**, s. f. Burricada; multidão ou ajuntamento de asnos; no sentido antigo, asneira, parvoice, sandice. — «*Hei medo, que tendes feito uma grande asnada.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. v, sc. 8.

**ASNAL**, adj. 2 gen. Da grandeza do asno; asinino. Nome dado a uma casta de lobos grandes, para os distinguir dos pequenos, ou cervaes. — «*Mô asnal.*» Vita Christi, Part. III, cap. 26, fol. 66, v. — Tambem se escrevia Asnar, como ainda hoje se usa Cavallar.

**ASNALMENTE**, adv. Bestialmente; estupidamente, parvoamente. — Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

**ASNAR**, adj. 2 gen. O mesmo que Asnal. — Usado nos Ineditos da Academia, Tom. III, p. 316. — Recolhido por Moraes.

**ASNARIA**, s. f. Em Carpinteria, o conjuncto da armação de uma casa, em que o tecto se sustenta em asuas. — «*Usão delias (asnas) os que fabricão, para sustentar os tectos das casas, na forma que se chama de asnaria.*» Sampaio Villas Boas, Nobiliarchia, cap. 27.

**ASNEIRA**, s. m. Toliee, tomado do asno como symbolo da estupidez; sandice, parvoice, disparate, baboseira, dislate, obscenidade. — *Forte asneira* l especie de protesto e inerepação com que se repelle a insensatez. — Recolhido por Bluteau.

**ASNEIRÃO**, s. m. Augmentativo de Asneira. Emprega-se para designar com sentido offensivo, o que diz parvoices com obscenidades. Toleirão, baboso. — Tambem se dá este nome a uma especie de pedra conhecida pelo nome de *Onastro*. — «*Com que a pedra onastro vinha a ser o mesmo que a pedra asneirão.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. IV, p. 262. — Recolhido por Bento Pereira.

**ASNEIRO**, adj. Nome dado ao animal filho de cavallo e burra; dá-se este nome para caracterisar as especies hybridas do

macho e mula. — «*As bestas muares asneiras, se devem conhecer pelos signaes seguintes.*» Galvão de Andrade, Arte da Cavalleria de Gineta, Trat. I, cap. 23.

— Em Botanica, *cardo asneiro*, nome vulgar do *Onopardo*.

**ASNEIRO**, s. m. O que trata com asnos; burriqueiro; o que guarda e apascenta asnos. — Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.

**ASNIDADE**, s. f. Necedade, aspada, asneira, toliee, parvoice, sandice. — Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

† **ASNIL**, adj. 2 gen. ant. O mesmo que Asnal. Causa de asno. — *Albarda asnil*. — Recolhido por Viterbo.

**ASNINHO**, s. m. Diminutivo de Asno. Burrico. — Usado por Bernardim Ribeiro.

**ASNO**, s. m. (Do latim *asinus*.) Em Historia natural, quadrupede formando parte do genero cavallar; distingue-se d'elle por ter uma cauda mais comprida e guarneida de pêllos na extremidade sómente, por espaduas mais estreitas e raizadas de uma linha negra no macho, por um dorso mais em aresta, por uma anca menos quadrada, por orelhas mais compridas e por um grito particular. Ainda existe no estado selvagem, e é conhecido pelo nome de *onagro*. — Na linguagem usual e figurada: homem estúpido, parvo, imbeil, broma, insensato, que faz disparates, que não tem senso commum. — «*Coitados de nós, que somos asnos para levar a carga que nos põe.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. I, se. 1.

— Loc.: *Matar cem asnos por alguém*, fazer grandes excessos de dedicação. — «*E dizem-me ellas, que matará elle por mim cem asnos.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. IV, se. 5. — *Ficar com cara de asno*, o mesmo que conhecer-se logrado; ficar desconcertado por effeito de uma desillusão. — *Pedaco de asno*, injuria usual com que se caracteriza alguém por mentecapto e malevolo. — *Brincos de asno*, diz-se de todos os gracejos d'onde resulta dôr physica. — *Ficar como o asno de Buridam*, não saber que partido ha de tomar; vêr-se em uma collisão insolúvel. — *O asno de ouro*, conto grego composto por Apuleio, imitado de outro conto de Luciano. — *A festa do asno*, festas da egreja na idade média, das quaes existe ainda um formoso hymno latino. — *Moverá o asno, e quem o tange*, isto é, que entre o intento de alguma cousa e o seu exito pôde haver alguma cousa que o estorve. — *Decoada em cabeça de asno pardo*, cousa que foi mal empregada em quem não a soube apreciar. — «*Nestas o bom conselho he decoada em cabeça de asno pardo.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. II, se. 4. — *Com raiva de asno, tornar-se á albarda*, diz-se do que não podendo vingar-se de uma pessoa, mani-

festa o seu odio contra as cousas que lhe pertencem. — *Albardar-se o asno á vontade do dono*, fazer a obra ao gosto de quem a paga. — *Asno mosqueiro*, o que anda pouco e está cheio de mataduras. — *Asno bravo*, o mesmo que o merú. — *Asno silvestre*, o mesmo que bravo. — «*Abraçou-se o asno com a amendoeira, e acharam-se parentes.*» Padre Delicado, Adagios, p. 24. — «*Antes quero asno que me leve, que cavallo que me derrube.*» Gil Vicente, Obras, Liv. IV, fol. 213, v. — «*Antes morto por ladrões, que do couce de asno.*» Delicado, Adagios, p. 24. — *Asno de muitos, lobos o comem.* Idem, Ibidem. — «*Asno desovado, de longe aventa as pegas.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. I, se. 1. — «*Asno é quem asno tem, mas mais asno é quem o não tem.*» Idem, Eufrosina, act. I, se. 3. — «*Asno mau, junto de casa corre sem páo.*» Delicado, Adagios, p. 24. — «*Asno morto, ccvada ao rabo.*» Idem, Ibidem. — «*Asno por lama o demo o tanja, e pelo pó o demo haja delle dô.*» Idem, Ibidem. — «*Asno que entra em devesa alheia, sairá carregado de lenha.*» Idem, Ibidem. — «*Asno que tem fome, cardos come.*» Bluteau, Vocabulario. — «*Asno seja, quem asno vozea.*» Delicado, Adagios. — «*Brincae com o asno, dar-vos-ha na barba com o rabo.*» Idem, Ibidem, p. 25. — «*Caminhante cançado sobe em asno, se não tem cavallo.*» Idem, Ibidem, p. 25. — «*Cresces e aborreces como o filho do asno.*» Bluteau, Vocabulario. — «*De mim, e do meu asno haja pensado que do mal alheio não hei cuidado.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, se. 5. — «*Em Maio deixa a mosca o boi, e toma o asno.*» Delicado, Adagios, p. 21. — «*Em minha alma o deixas, meu é o asno.*» Idem, Ibidem, p. 25. — «*Em morrer o asno não perde o lobo.*» Idem, Ibidem, p. 25. — «*Ensaboar a cabeça do asno, perda de sabão.*» Idem, Ibidem, p. 25. — «*Entre ponto e ponto, mordedura de asno.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, se. 3. — «*Grão de milho em bocca de asno.*» Hernã Nunes, Refranes, fol. 50, v. — «*Guarda-vos Deos do Physico experimentador, e do asno ornejador.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, se. 2. — «*Ha um anno que morreu o asno, e agora lhe cheira o rabo.*» Delicado, Adagios, p. 25. — «*Mais vale ruim cavallo, que ter asno.*» Idem, Ibidem, p. 39. — «*Mão recado perdeu o seu asno.*» Idem, Ibidem, p. 25. — «*Mulo ou mula, asno ou burra, rocim nunca.*» Idem, Ibidem, p. 141. — «*Não é o bom boccado para a bocca do asno.*» Idem, Ibidem, p. 141. — «*Não é o mel para a bocca do asno.*» Idem, Ibidem, p. 49. — «*Não sabe o asno que cousas são alfeloas.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. III, se. 5. — «*O amor dos asnos entra a couces, o sae a boccados.*» Delicado, Adagios, p. 2. — «*O*

filho do asno uma hora no dia orneja.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. III, sc. 5. — «Palha e cevada quanta basta a um asno, assentai-lhe a paga.» Idem, Ibidem, act. III, sc. 6. — «Primeiro voará um asno para o céu.» Bluteau, Vocabulario. — «Por mais que o asno se queira fazer cavallo sempre ha de ficar asno.» Santos, Etyhopia, Part. I, Liv. 5, cap. 10. — «Que no cabo, que no rabo, sempre o nosso asno ha de parecer asno.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. II, sc. 4. — «Quem o asno gaba, tal filho lhe nasça.» Padre Delicado, Adagios, p. 25. — «Que queira, que não queira, o asno ha de ir á feira.» Idem, Ibidem, p. 26. — «Tal grado haja quem o asno pentea.» Idem, Ibidem, p. 102. — «Tu bom, e eu bom, quem tangerá o asno?» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, Prol. — «Asno morto, cevada ao rabo.» Bluteau, Vocabulario. — Deram-lhe miolos de asno.

ASNOGA, s. f. ant. O mesmo que Esnoga; contracção de Synagoga. — «E huma asnoga de judeus.» Gaspar de Sam Bernardino, Itinerario, cap. 11.

ASO, s. m. Vid. Azo. = Recolhido por Moraes.

ASÓ, loc. adv. ant. O mesmo que Sob; debaixo, abaixo, inferiormente. Citado no Testamento da Rainha Santa. = Recolhido por Moraes.

ASÓB, loc. adv. ant. O mesmo que Sob. Citado na Ordenação Affonsina. = Recolhido por Moraes.

† ASOBERBADO, adj. p. Tratado eom soberba; cheio de soberba. — «Os quaes cada dia eram assoberbados dos Mouros, moradores da terra.» João de Barros, Decada I, fol. 146, col. 2. = Recolhido por Bluteau no Vocab.

ASOBERBAR, v. a. Vid. Assoberbar.

† ASODE, adj. (Do grego asodes; de ase, desgosto.) Em Pathologia, nome dado a uma especie de febre contínua, aeompanhada de desgosto, anciedade e nauseas. — Febres asodes, nome geral dado a todas as febres gastricas, biliosas, pituitosas, mucosas, stomachaes, intestinaes, mesentericas e colericas.

A SOLAS, loc. adv. Só por só, sem companhia, A sós. — «E para uma alma se converter verdadeiramente a Christo, he necessario que esteja muito a solas.» Vieira, Sermões, Tom. I, serm. 11, n.º 7, col. 839.

ASOLDADAR, v. a. Vid. Assoldadar.

— Asoldadar-se, v. refl. Pôr-se a servir á soldada; no sentido usual, assalar-se; ser militar por contractos. = Recolhido por Bluteau, no Vocab. = Usado por Fernão Lopes.

† ASOLLAÇÃO, s. f. ant. Em Direito antigo, o mesmo que Absolvição; sentença a favor do réo. = Recolhido por Viterbo.

ASOLVER, v. a. ant. Vid. Absolver. = Usado na Ordenação Affonsina.

† ASOPE, s. m. Em Entomologia, genero de hemipteros da familia dos scutellarianos, que se reune ordinariamente ao genero pentatome ou ao stiretro.

† ASOPIA, s. f. Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por typo a asopia de ventre levantado.

ASOPRAR, v. a. O mesmo que Soprar. = Usado na Ordenação Affonsina, Liv. III, Tit. 146, e ainda hoje na linguagem popular. — «Quem tem bocca não manda asoprar.» Anexim oral.

A SOQUILIPÉ, loc. adv. ant. Aos saltos, ora n'um pé, ora n'outro. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.

A SÔSLAIO, loc. adv. ant. Obliquamente, transversalmente, de lado, de banda, de illarga. — «E ao scu Mestre de Campo Simão de Vasconcellos e Sousa, deu uma bala no braço esquerdo a soslaio, e maravilhosamente lh'o não quebrou, rompendo-lhe a casaca.» Mercurio, de Junho de 1664.

A SOTA VENTO, loc. adv. Pela borda do navio opposta áquella d'onde vem o vento; oppõe-se A barlavento. — Ficar a sota vento, do lado opposto d'onde venta, com vantagem para o jogo de artilheria e manobras. — «Passando a sota vento de elle, metteo-se por antre os imigos.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. VII, cap. 95. = Na linguagem nautica tambem se emprega o verbo Sotaventear.

ASPA, s. f. (Da baixa latinidade haspa, do inglez haspe.) Espécie de cruz feita com dous páos atravessados um em outro, enxeridos ou atados sem angulos retos, cuja fórma é um X, a que tambem se chama cruz de Santo André. = Dá-se este nome a tudo o que apresenta essa forma. — «Fica esta ilha com a linha equinocial, que a corta pelo meio, em figura de huma aspa, etc.» João de Barros, Decada III, Liv. V, cap. 1.

— Em Heraldica, dá-se o nome de aspa, a uma peça de escudo, que tem a fórma da cruz de Santo André. A origem das aspás nos escudos da nobreza hespanhola, data da conquista da cidade de Baeza; usou aspa o Conde Dom Lopo Dias de Haro, mais quinhentos cavalleiros que foram socorrer o castello de Baeza, cercado pelos mouros; e em agradecimento da victoria que tiveram no dia de Santo André, aceresentaram nos escudos por divisa das suas arinas, as aspás. A nobreza portugueza tambem usou de aspás nos seus escudos; taes são os Araujos, Azevedos, Osorios, Rochas, etc., tomadas de outro semelhante successo, que aeonteeu na tomada de Beja no dia de Santo André. — «Aspás (representam) que se adquiriram por successo ou batalhas, que aconteceram dia de Santo André.» Sampaio Villas-Boas, Nobiliarchia Portugueza, cap. 26.

— Em Artilheria, instrumento para se

limpar bem as peças. — «Depois de a ter limpa (a peça) com a lanhada, rompendo pelo brucellar com a aspa, fará que se alimpe melhor.» Arte de Artilheria.

— Em Industria, chamam-se aspás uns engenhos do assucar movidos por bestas; são quatro braços cruzados horizontalmente no eixo do meio, que o move, e elle com sua dentadura móve, entrosando nas dentaduras, os dous pequenos; das duas aspás pendem as almanjarras, ás quaes se prendem os tiros das bestas ou bois. = Recolhido por Moraes.

— Em Typographia, chama-se aspa, o signal « usado para denotar que uma certa palavra ou trecho é extraído textualmente de algum auctor; muitas vezes tambem se emprega para substituir o gripho. No principio de um paragrapho separa a redacção original do que é extractado; tambem se emprega para separar as fallas e dialogos, do que é descripção, nos romances modernos. — Abrir aspás, collocar o signal: « — Fechar aspás, collocar o signal: ».

— Em Historia religiosa, aspa, era uma figura que se punha aos que saíam nas procissões dos Autos de Fé, para serem penitenciados; era um signal de infamia. — «... as commendas em semelhantes peitos não são cruces, são aspás.» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 319.

ASPADO, adj. p. Atado ou pregado na cruz em fórma de aspa; figuradamente: torturado, martyrisado, avexado. — «Huns crucificados, como Pedro, outros aspados como André.» Vieira, Sermões, Tom. V, p. 26. — «Essa pouca gente toda aspada, e amortecida.» Lemos, Cerco de Malaca, p. 52. = Tambem se emprega no sentido de ornado de aspa, ou separado com aspa.

† ASPALACIDE, s. f. Genero da familia dos roedores, conhecido pelo nome de rato-toupeira.

† ASPALACIDEAS, s. f. pl. Familia de roedores, tendo por typo o genero aspalace.

† ASPALÁSOME, s. m. (Do latim aspalasomus; do grego aspalax, toupeira, e soma, corpo.) Em Teratologia, genero de monstros, tendo por caracter uma evenção ou esbarrigamento lateral ou mediano, occupando principalmente a porção inferior do abdomen, e nos quaes o apparelho genital e rectum se abrem para fóra, como na toupeira, por tres orifícios distinctos.

ASPALATHO, s. m. (Do a privativo, e do grego spaó, eu arrianeo.) Em Botânica, genero da familia das leguminosas, arbusto ou sub-arbusto da Africa austral. Os aspalathos não differem das giestas senão por caracteres tirados da sua figura, porque têm ambos a mesma fructificação e as folhas simples. — «Primeiramente o aspalatho, diz Plinio, he huma arvore pequena, cujas flores entre espinhos são como rosas... o lenho do aspalatho, dizem Arato e Ruellio, referidos por Alapide,

que he vulgarmente chamado Rhodio, de que se fazem contas do Rozario... Toda a planta, diz Plinio, sobre a qual se inclinou o Iris ou Arco celeste, tem o cheiro do aspalatho.» Vieira, Sermões, Tom. v, p. 450.

† **ÁS PALPADELLAS**, *loc. adv.* O mesmo que Ás Apalpadellas. = Usado por Paiva e Arraes.

**ASPAR**, *v. a.* (De aspa, com a terminação verbal «ar».) Atar ou pregar na cruz que se chama aspa.—Figuradamente: mortificar, torturar, martyrisar. Ornar com a aspa o escudo; assignalar um texto extraído de um auctor com a aspa, para que se não accuse plagiato. — «A que o povo se indignou de tal maneira, que mandou aspar o coitado do Chim.» Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 65.

† **ASPAR**, *s. m.* Certa agua mineral, conhecida tambem com o nome de *agua spadana*, usada antigamente nas hydrospias asciticas, etc. — «Não tiverão noticia das agoas mineraes, á qual he a de aspar, e outras.» Curvo Semedo, Polyanthêa Médicinal, p. 787, n.º 8.

† **ASPARÁGEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das liliaceas, tendo por typo o genero *espargo*.

**ASPARAGINA**, *s. f.* Em Chimica, principio immediato e crystallisavel, achado no succo do asparago ou espargo. = Tambem se lhe chama Agedoite, Althoina e Asdaõamide.

† **ASPARAGINEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas monocotyledoneas de estames hippogyncos, a que o asparago deu o nome.

† **ASPARAGÍNEO**, *adj.* Em Botanica, que se assemelha ao espargo.

**ASPÁRAGO**, *s. m.* (Do grego *asparagos*, no hespanhol *esparrago*. Vid. *Espargo*.) Em Botanica, genero considerado outr'ora como typo da familia das *asparagineas*, mas hoje reduzido a uma simples tribu da grande familia das liliaceas; é uma planta ephémere, ás vezes arbusto; conhecem-se para cima de cincoenta especies; são muito empregadas na arte culinaria. = Recolhido por Bluteau.

**ASPEREZA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Aspereza*. = Usado no Cancioneiro Geral.

**ASPARGEL**, *adj. 2 gen. ant.* Inculto, selvagem. = Recolhido por Moraes.

**ASPARGER**, *v. a. ant.* (Do latim *aspergere*, nos manuscritos latinos *aspergere*.) Espargir. = Usado por Paiva de Andrade.

**ASPARGÍNEAS**, *s. f. pl.* Vid. *Asparagineas*.

**ASPARGIR**, *v. a. ant.* Vid. *Espargir*.

† **ASPARGOIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, o mesmo que *Asparagineo*.

† **ASPARGOLITHO**, *s. m.* (De *espargo*, e do grego *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, nome dado ao *aspargelstein*.

† **ASPARGOPSIDE**, *s. f.* (De *asparago*, e do grego *opsis*, apparencia.) Em Bota-

nica, genero de algas, da tribu das florideas, planta marinha da fórma a mais elegante, e de flores de uma côr lindissima.

† **ASPARTATO**, *s. m.* Em Chimica, genero de saes, que são formados pela combinação do acido aspartico com as bases salificaveis.

† **ASPÁRTICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um acido particular que se obtém tratando a asparagina pelos acidos e pelos oxydos metallicos.

† **ASPASIA**, *s. f.* (Do grego *aspasios*, amavel.) Em Entomologia, genero de coleópteros arabicos, originario do Brasil.

— Em Botanica, genero da familia das orchídeas tendo por typo a *aspasia epidendroica*, planta parasita.

**ASPE**, *s. m. ant.* (Do latim *aspis*.) O mesmo que *Aspide*. = Usado por Frei Heitor Pinto.

**ASPECTAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *aspectabilis*.) Visivel, aparente, reparavel. — «Bella imagem da caridade... e as luzes ou lampadas que lhe poz para a fazer mais illustre e aspectavel, forão, etc.» Bernardes, Floresta, Tom. III, p. 45.

**ASPECTO**, *s. m.* (Do latim *aspectus*, perdida a flexão do caso.) O estado de ser diante dos olhos; vista, olhadura, presença; orientação, representação, consideração, observação; apparencia diversa sob que se mostra uma cousa, rosto, semblante, cara, fronte; a expressão do rosto; parecer, physionomia. — «E csguardem bem com que aspecto e que constancia as testemunhas fallam.» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 65.

— Em Astronomia, aspecto é a situação que tem os astros no Zodiaco, uns a respeito dos outros; e tambem da sua influencia nos destinos humanos. — «Outros astros, outras figuras celestes, outras alturas, outras declinações, outros aspectos, outras influencias.» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 15, § 2, n.º 590.

— Em Astrologia, estes aspectos, eram *trino*, *quadrado*; *aspecto sextil*; *aspecto diametro* ou *oposição*.

— Em Bellas Artes, aspecto empregase em dous sentidos diferentes, fallando das obras de architectura: o *bello* aspecto de um edificio, designa as vistas que elle tem, ou tambem, o desenvolvimento grandioso e imponente de todas as suas partes para o seu effeito total.

— *Syn.*: *Aspecto*, *Vista*: O primeiro é puramente objectivo, o segundo puramente subjectivo na *vista*, o que domina é a idéa do objecto que se toma, e por isso não comporta os epithetos que caracterizam o objecto observado. No *aspecto* domina a idéa do objecto que se vê. Na *paizagem*, a *vista* exprime mais extensão do que *aspecto*.

**ASPEITO**, *s. m. ant.* (Do latim *aspectus*; o «c» antes do «t» dissolve-se geralmente em «i»; *ex.*: *pectus*, peito; *le-*

*ctus*, leite, etc.) *Aspecto*; respeito, attenção; gesto. = *Fóra do uso*.

Albuquerque no grave e augusto *aspeito*  
O seu alto valor claro mostrava.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., Liv. IV.

Quem é aquelle de *aspeito* venerando.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. IV, est. 95.

† **ASPELINA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de uma planta do genero das *synanthereas*.

† **ASPER**, *s. m.* Em Ichthyologia, pequeno peixe que se encontra no Rhodano, assim chamado pela *asperca* das suas escamas.

† **ASPERA**, *s. f.* (Do latim *asper*.) Em Botanica, sub-genero da familia das *rubiceas*, tendo por typo a *aspera moral*.

† **ASPERAGNA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das *borragíneas*, planta annual.

**ASPERAMENTE**, *adv.* Com *asperca*; em sentido figurado: duramente, severamente, rigorosamente.

Se brando Amor vos trata *asperamente*.  
BERNARDES, LIMA, son. 112.

**ASPERECER-SE**, *v. refl.* Tornar-se *aspero*, fazer duro, ficar intractavel. = Recolhido por Moraes.

Porque mais sendo torpes se *asperecem*.  
LEONEL DA COSTA, GEORGICAS, p. 192.

† **ASPEREGRENIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das orchídeas, herva parasita do Perú, que tem por typo a *asperegrenia scirpoides*.

† **ASPERELLINEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas *gramineas*.

**ASPEREZA**, *s. f.* (Do latim *asperitas*; o «t» por influencia gothica degenera em «z», como ainda se vê na lingua italiana por influencia das invasões lombardas.) Rigor, dureza, austeridade, escabrosidade; severidade, grosseria, falta de polimento; penitencia, mortificação, castigo; difficuldade, crueldade.

Mas em tempo, que fomes e *asperezas*,  
Doenças, frechas, e trovões ardentes.  
CAM., LUS., cant. X, est. 46.

Oh formosura indigna da *aspereza*.  
OB. CIT., cant. IX, est. 76.

— Em Anatomia, chamam-se *asperezas* as desigualdades que se acham á superficie dos ossos, e que servem muitas vezes para a inserção dos órgãos fibrosos.

— Em Pathologia, *asperezas das palpebras*, nome dado á *inllammação chronica*, por causa da sensação particular, que acompanha o seu movimento sobre o globo do olho.

**ASPERGER**, *v. a.* (Do latim *aspergere*.) Borrifar, espalhar em góttas, orvalhar; espargir, aspergir; difundir, deramar, sacudindo em volta. — «E com



as mesmas cerimoniaes, que he hum novillo, e aspergendo o vèdo do templo sete vezes com o sangue delle.» Paiva d'Andrade, Sermões, Part. III, fol. 111, v.

**ASPERGES**, *s. m.* (Do latim *asperges*, palavra pela qual começa a oração que se canta na igreja durante a aspersão da agua benta.) Hyssope, com que se espalha a agua benta; o momento do officio da manhiã, em que se faz a cerimonia de aspergir a agua benta sobre os assistentes. — «Começamos nosso asperges, e fomos deitar agoa benta ao Preste João.» Padre Francisco Alvares, Informação das Terras do Preste João, fol. 89.

— Loc.: *Capa de asperges*, pluvial, com que o sacerdote se reveste para fazer a aspersão da agua benta.

**ASPERGIDO**, *adj. p.* Borrifado com o hyssope; orvalhado de agua benta; no sentido extensivo, esparzido, derramado, salpicado. = Recolhido por Bento Pereira.

† **ASPERGILLARIO**, *adj.* Em Botanica, que se assemella a um borrifador; que se parece com o hyssope.

† **ASPERGILLIFORME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem a fórma de um hyssope.

† **ASPERGILLINOS**, *s. m. pl.* Em Botanica, pequena familia dos cogumelos, tendo por typo o genero *aspergillo*. = Tambem se emprega como adjectivo.

† **ASPERGILLO**, *s. m.* (Do latim *aspergillum*.) Em Botanica, genero de cogumelos, que se encontram sobre as substancias vegetaes e animaes em decomposição. = No sentido usual, borrifador, hyssope.

† **ASPERGILLUM**, *s. m.* (Do latim *aspergillum*.) Em Antiquidades latinas, especie de borrifador, com que se derramava a agua lustral.

**ASPERGIMENTO**, *s. m. ant.* Aspersão, diffusão, derramamento, borriço de agua, ou de qualquer outro liquido. — «Da morte de Christo, e do aspergimento do seu sangue houve o bautismo sua efficacia e virtudes.» Vita Christi, Part. I, cap. 21, fol. 73.

**ASPERGIR**, *v. a.* (O mesmo que *Asperger*.) Borrifar, salpicar, orvalhar, derramar espadanando. — «Co' o odor suavissimo d'este nome, aspergiu o divino Paulo suas epistolas.» Amador Arraes, Dialogo X, p. 81.

† **ASPERICOLLA**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, epitheto do animal que tem o pescoço cheio de asperezas.

† **ASPERICÓRNEO**, *adj.* Em Zoologia, diz-se do animal que têm os cornos ou as antenas eriçadas de asperezas.

**ASPERIDADE**, *s. f. ant.* (Do latim *asperitate*; no provençal *asperitat*.) O mesmo que *Aspeza*. — «Maltratava seu avelhentado corpo com extraordinarias penitencias e asperidades.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 764.

† **ASPERIFÓLLIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome linneano da familia das borragíneas. = Tambem se emprega como adjectivo para designar as plantas que têm as folhas asperas ao tacto.

**ASPERISSIMAMENTE**, *adv.* Asperissimamente, severissimamente, escabrosissimamente. = Usado por Camões, eleg. VI, e nos Lus., cant. III, est. 116.

**ASPERMASIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *sperma*, semente.) Em Medicina, ausencia de semen, ou sperma.

**ASPERMATISMO**, *s. m.* Em Medicina, impossibilidade ou difficuldade de evacuar o semen; refluxo do licór seminal da uretra para a bexiga durante o orgasmo ejaculador.

† **ASPERME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome das plantas que não dão semente.

**ASPERMADO**, *adj. p.* Em Botanica, nome dado aos vegetaes axioferos, que não tem a facultade de se reproduzirem por si. = Usado por Brotero. = Recolhido por Moraes.

† **ASPERMIA**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *spermeion*, semente.) Em Botanica, estado de uma planta que não dá semente, por que sobre o seu ovario ainda joven e delicado una luz muito forte seccou e matou os ovulos.

— Em Pathologia, *aspermia*, é a esterilidade do homem.

**ASPERO**, *adj.* (Do latim *asperus*; no provençal *aspre*, e no hespanhol *aspera*.) Desegual ao toque, crespo; altibaixo, escabroso, fragoso, desabrido, severo, rigoroso, austero, duro, acre, forte, vehemente, molesto, difficultoso, trabalhoso, intratavel, grosseiro.

Os raios por Vulcano fabricados  
Vibrava o fero e aspero Tonante.  
CAM., oleg. I, est. 10.

A quaesquer vossos asperos mandados,  
Sem dar resposta, promptos e contentes.  
IDEM, LUS., cant. X, est. 148.

† **ASPEROCÁULON**, *s. m.* (De *aspero*, o *caulis*, tronco.) Em Botanica, genero da familia das phyceas; synonymo do genero *dasya*.

† **ASPEROCÓQUE**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das phyceas, alga dos mares da Europa, do Chili e do Perú.

**ASPERISSIMAMENTE**, *adv. sup.* O mesmo que *Asperissimamente*. = Empregado por Diogo de Couto. = Usado na linguagem poetica.

**ASPERRIMO**, *adj. sup.* (Do latim *asperimus*.) O mesmo que *Asperissimo*. Rigorissimo, escabrosissimo. = Usado na linguagem poetica.

Qual o touro encerrado, que ferido,  
Sacode a crespa e temerosa fronte,  
E c'um e outro asperissimo mugido.  
CASTRO, ULYSSÊA, cant. III, est. 46.

Deixando a serra asperissima Leoa.  
CAM., LUS., cant. V, est. 12.

**ASPERÃO**, *s. f.* (Do latim *aspersio*, no acc. *aspersionem*.) Em Liturgia, cerimonia que consiste em salpicar de agua benta os assistentes. Em sentido mystico, effusão intima da graça divina. — Usualmente, aspergimento, derramamento, diffusão. — «E lançando-lhes agoa benta, fez tambem aspersão sobre a corrente, em que estavam aprisionados.» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Tom II, p. 355.

— Em Disciplina ecclesiastica, *baptisma por aspersão*, o que é celebrado derramando-se agua sobre a cabeça d'aquelle a quem se confere; distingue-se do baptismo por *immersão*, ou de mergulho, usado na igreja primitiva.

— Em Therapeutica, chama-se *aspersão* o acto pelo qual se derrama continuamente sobre uma chaga ou ulcera agua gôta a gôta, para a conservar limpa e fresca.

**ASPERO**, *adj.* (Do latim *asperus*.) Banhado, molhado, salpicado, orvalhado, borrifado; derramado, esparzido.

Logo a espada banhou em sangue asperso  
O vencedor.....

RODRIGUES DE MATOS, JERUSALEM LIBERT.  
cant. V, est. 31.

**ASPERÓRIO**, *s. m.* Em Liturgia, o mesmo que *Hyssope*, ou *Aspergillum*. = Recolhido por Bluteau.

† **ASPERULA**, *s. f.* Em Botanica, genero de planta da familia das rubiaceas, tendo por especies principaes a *asperula taurina*, a *asperula cynambica*, e a *odorante*.

† **ASPERÚLEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção das rubiaceas, tendo por typo o genero *asperula*.

**ASPE**, *s. m. pl. ant.* O mesmo que *Aspas*. Em sentido restricto, raios da roda do engenho de assucar movido pela força da agua. = Recolhido por Moraes.

† **ASPHALTADO**, *adj. p.* Guarnecido de asphalto, betumado ou barrado com asphalto, como hoje se usa nos passcios, em vez de ladrilho.

† **ASPHALTAR**, *v. a.* (De *asphalto*, com a terminação verbal «*ar*».) Guarnecer de asphalto os passcios das ruas, em vez de ladrilho; barrar as paredes das casas, para que não mettam humidade.

† **ASPHALTENA**, *s. m.* Em Chimica, corpo solido e negro de quebradura conchoide, formando a parte principal de certos betumes.

† **ASPHALTIAS**, *s. f.* (Do grego *asphaltias*; de *asphaltisein*, fortificar.) Em Anatomia, nome dado á quinta vertebra lombar, porque sustenta todas as outras.

† **ASPHALTITE**, *s. f.* Em linguagem theologica, adjectivo usado para caracterisar o vicio da masturbação. — O pomo de *Asphaltite*, o onanismo.

**ASPHALTO**, *s. m.* (Do grego *asphaltos*, betume.) Em Mineralogia, betume solido, negro, secco, friavel, quasi inodoro a frio, e dando na combustão um cheiro

empyrumatico, e adquirindo pelo attrito a electricidade resinosa; tambem se lhe chama betume da Judeia.

† ASPHODELEAS, s. f. pl. Em Botanica, familia de plantas tendo por typo o genero asphodelo.

† ASPHODELINA, s. f. Em Botanica, genero da familia das liliáceas, indígena da Europa austral.

ASPHODELO, s. m. Em Botanica, planta da familia das liliáceas, plantas herbáceas e ephémeras, cujas flores brancas ou amarellas formam um cacho simples ou ramificado. Vid. Abrotea.

ASPHODELOIDE, adj. Em Botanica, nome dado ás plantas que têm a fórma ou o porte do asphodelo.

ASPHYXIA, s. f. (Do grego *a*, sem, o *physis*, pulso.) Em sentido proprio, privação ou ausencia do pulso; mas em Pathologia, suspensão dos phenomenos da respiração, e por consequencia, a dos phenomenos cerebraes, da circulação e de todas as outras funcções.

Ha muitas especies de asphyxia: por submersão, como a dos afogados; asphyxia por estrangulação ou suffocação, como no croup, e no supplicio da corda; asphyxia por gazes não respiraveis, como acontece com o acido carbonico; asphyxia por gazes deletérios, ou propriamente envenenamento; asphyxia dos recém-nascidos, estado de morte aparente e imminente, devida muitas vezes á extrema fraqueza da criança em quem a respiração necessaria se não estabeleceu convenientemente.

ASPHYXIADO, adj. o s. m. O que sofreu a morte, ou está em risco de vida, por qualquer das fórmas de asphyxia.

ASPHYXIANTE, adj. de 2 gen. Que causa asphyxia, que embarça a respiração; que abafa ou suffoca. — No sentido figurado: que embarça a liberdade de pensar e obrar.

ASPHYXIAR, v. a. (De asphyxia, com a terminação verbal «ar».) Causar a morte pelo impedimento da respiração; suffocar, estrangular, abafar, afogar; no sentido figurado, interromper ou prohibir toda a manifestação intellectual.

— Asphyxiar-se, v. refl. Suicidar-se por meio da asphyxia; afogar-se, estrangular-se, suffocar-se.

† ASPHYXICO, adj. Que tem relação com a asphyxia.

ASPHYXIOSO, adj. O mesmo que Asphyxiante. = Recolhido por Moraes.

† ASPICARPO, s. m. (Do grego *aspis*, escudo, e *karpós*, fructo.) Em Botanica, genero da familia das malpighiaceas, subarbusto do Mexico, tambem cultivado na Europa.

† ASPICÉLO, s. m. (Do grego *aspis*, escudo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, visinho do genero alíse.

ASPICIENTES, s. f. pl. Em Anatomia, veias que se ramificam das veias temporales, vindo dar ao canto do olho. — «A

sangria das veias aspicientes, serve para a vermelhidão dos olhos.» Pratica dos Barbeiros.

ÁSPID, s. m. Nome antigo com que se designavam as peças de calibre doze. O mesmo que Aspide, mais usado.

† ASPIDÁLIDE, s. f. Em Botanica, synonymo de Cuspidia.

ÁSPIDE, s. m. e f. (Do latim *aspis*, *aspidis*.) Em Erpetologia, especie de serpente, visinha da vibora commum. Os antigos davam este nome a um animal fabuloso, hoje conhecido, e que se julga ser o *haié*. Em sentido figurado, pessoa que tem uma lingua maledicente.

Aspide o pomo é do bosque ameno  
Que esconde em sua belleza o seu veneno.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. III, est. 1.

De aspide venenosa o mais serpentes,  
Os silvos se ouvem.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV.

— Loc.: «Um aspide não mata outro.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tomo I, cap. 1, dec. 4, n.º 87.

— «O aspide e a vibora só emprestam a peçonha.» — Aspide entre flores, o mal acobertado com apparencias agradaveis.

— Aspide de Cleópatra, o modo como ella se suicidou.

† ASPIDECHIDEAS, s. m. pl. (pr. *aspidechideas*; do grego *aspi*, escudo, e *echidya*, vibora.) Em Erpetologia familia de ophidianos, contendo serpentes venenosas de placas na cabeça.

† ASPIDEION, s. m. Em Botanica, synonymo do genero Willemetia, da familia das compostas.

† ASPIDIA, s. f. (Do grego *aspis*, escudo, e *eidea*, fórma.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, commum nos arredores de Paris.

— Em Botanica, genero de fétos tendo por typo a *aspidia trifoliada*.

ASPIDIACEAS, s. f. pl. Em Botanica, tribu da familia dos fétos.

† ASPIDIARIADO, adj. Em Botanica, que se parece com uma *aspidia*.

ASPIDINHO, s. m. Diminutivo de Aspide. = Usado por Paulo d'Affonseca.

† ASPIDIONEAS, s. f. pl. Em Botanica, secção da tribu das polypodiaceas, tendo por typo o genero *aspidia*.

† ASPIDIOTA, s. m. (Do grego *aspidiotes*, que leva escudo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, insectos que se nutrem de uma especie de lichen da madeira podre.

† ASPIDISCO, s. m. (Do grego *aspidiskos*, pequeno escudo.) Genero de infusorios, tendo por especie principal o *aspidisco*, de Berlim.

— Em Anatomia antiga, o sphincter do anus. = Recolhido por Moraes.

† ASPIDISTRO, s. m. (Alteração do grego *aspidiskos*.) Em Botanica, genero de plantas herbaceas, visinho da familia das aroideas, ou das esmidaceas, e originaria da China e do Perú.

† ASPIDÍTES, s. f. pl. Em Botanica,

familia de fetos fosseis, tendo analogia com as aspidias, entre os fetos vivos.

† ASPIDOACHIROS, s. m. pl. (Do grego *aspis*, escudo, *a*, sem, e *kheir*, mão.) Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, contendo os que têm o corpo coberto de escamas, o dous pés atraz, mas sem os de diante.

† ASPIDOBANCHIOS, s. m. pl. (pr. *aspidobranchios*; do grego *aspis*, escudo, e *branchio*, branchios.) Genero de molluscos, visinho dos scutibranchios.

† ASPIDOCARPO, s. m. (Do grego *aspis*, escudo, e *karpós*, fructo.) Em Botanica, synonymo do genero *paliuro*.

† ASPIDOCÉPHALOS, s. m. pl. (Do grego *aspis*, escudo, o *kephalè*, cabeça.) Em Erpetologia, familia de reptis ophidianos, comprehendendo aquellos que têm a cabeça guarnecida de placas.

† ASPIDOCHIRO, s. m. pl. (pr. *aspidochiros*; do grego *aspis*, escudo, e *kheir*, mão.) Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, comprehendendo os que têm o corpo coberto de escamas, e duas patas de diante sómente.

† ASPIDOCÓLOBOS, s. m. pl. (Do grego *aspis*, escudo, e *kolobos*, mutilado.) Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, comprehendendo os que têm o corpo coberto de escamas, e mais ou menos mutilado com relação aos membros.

† ASPIDOCÓTYLO, s. m. (Do grego *aspis*, placa, e *kotyle*, ventosa.) Em Helminthologia, genero de vermes apodes da orden dos polystomos, da America meridional.

† ASPIDOGÁSTRO, s. m. (Do grego *aspis*, placa, e *gaster*, ventre.) Em Helminthologia, genero de vermes apodes, visinho dos trematodes, tendo por typo o *aspigastro conchicola*.

ASPIDOGLOSSA, s. m. (Do grego *aspis*, escudo, e *glossa*, lingua.) Em Botanica, genero da familia das asclepiadeas, herba ephemera da Africa austral.

† ASPIDOMORPHO, s. m. (Do grego *aspis*, escudo e *morphè*, fórma.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, synonymo do genero *deloyala*.

† ASPIDONOTO, s. m. (Do grego *aspis*, escudo, e *notos*, dorso.) Em Entomologia, genero da familia dos lacustianos, visinho dos phyllophoros, tendo por typo o *aspidonoto espinhoso*, de Madagascar.

ASPIDOPHORO, s. m. (Do grego *aspis*, escudo, o *phoros*, que leva.) Em Ichthyologia, genero da familia dos percoides, peixe dos mares do norte. = Tambem se emprega como adjectivo, para designar o que é provido de um escudo ou tegumento escamoso.

† ASPIDOPHORÓIDE, adj. 2 gen. Que tem a fórma de um *aspidophoro*. = Tambem designa uma classe de peixe.

† ASPIDÓPTERO, s. m. (Do grego *aspis*, escudo, e *pteryx*, aza.) Em Botanica, genero da familia das malpighiaceas, ar-

busto trepador, originario de Java e da India.

† **ASPIDORHYNCO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *rhyngos*, bico.) Em Ichthyologia, genero de peixes fósseis, da familia dos sauroides.

**ASPIDOSPÉRME**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *sperma*, semente.) Em Botanica, genero da familia das apocynas, arvore do Brasil.

† **ASPIDÚRA**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *oyra*, cauda.) Genero da familia dos ophiuridos ou asterophides, cujos raios, porporeionalmente grandes, são cereados de escamas imbricadas.

**ASPÍGONE**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *gonia*, angulo.) Em Entomologia, genero da familia dos ichneumonianos, tendo por typo o aspigone *diversicornis*, de França e Inglaterra.

† **ASPÍLATE**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por especie principal o *aspilate ensanguentado*.

— Em Mineralogia, nome de uma pedra preciosa, citada por Plinio.

**ASPÍLIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de ervas ephemeras, originarias de Madagascar.

† **ASPÍLOTA**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *geniostoma*.

— Em Mineralogia, nome de uma pedra preciosa de cor argentina. = Recolhido por Moraes.

**ASPIRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *aspiratio*, no acc.) Synonymo de *Inspiração*. O acto de absorver o ar exterior nos pulmões; o primeiro acto da respiração; inalação; contrapõe-se a expiração. = Usado na linguagem scientifica.

— Em Hydraulica, chama-se aspiração a acção de uma bomba, que levanta a agua produzindo o vazio. — *Bomba de aspiração*.

— Em Grammatica, aspiração é a pronuncia aspera e forte, tirada da garganta nas letras vogaes, a qual na nossa lingua e em outras é denotada pelo «h». — «*H não he letra mais que na figura, sómente serve aos Latinos, para nota de aspiração.*» Ferreira de Vera, *Orthographia*, cap. 10.

— Em Musica, aspiração, é a prolongação da nota inferior á nota superior. Tambem designa o defeito do cantor, quando colloca um «h» diante das vogaes e algumas vezes diante das consoantes. Tambem se toma á boa parte, quando o cantor emprega um leve suspiro para ornar o seu canto, ou quando sabe eautelosamente tomar a respiração sem deixar de sustentar o timbre e progresso da voz.

— Em linguagem ascetica, aspiração designa os movimentos anagogicos. — «*Se as respirações são necessarias para refrescar o coração, as aspirações o são para accendel-o no espirito de devoção.*» Pa-

dre Manoel Bernardes, *Paraíso de Contemplativos*, cap. 1, annot 1.

— Em linguagem poetica, desejo vehemente, volição, tendencia para a realisação de um certo ideal; ambição impossivel.

**ASPIRADO**, *adj. p.* Inhalado, absorvido pelos pulmões; pronunciado com aspiração; desejado com vehemencia, ambicionado. — «*Os nossos Orthographos lhe chamam letras aspiradas.*» Franco Barreto, *Orthographia*, p. 232.

**ASPIRAL**, *adj. 2 gen.* O mesmo que Espiral. Aseensional. — «*E com hum só movimento aspiral, se veneem todas as diffieuldades.*» Dom Fernando de Menezes, *Vida de Dom João I, Dedicat.*

**ASPIRÂNCIA**, *s. f.* O mesmo que Aspiração. = Recolhido por Moraes, no sentido de ambição, ousadia, pretensão.

**ASPIRANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *aspirans*, *antis*.) Inhalante, absorvente, inspirativo; anhelante. = Bastante usado na antiga linguagem mystica. — «*Aqui finalmente se torna a alma toda amorosa, ardente e affectuosa, e aspirante á união do divino amor.*» Bernardes, *Paraíso dos Contemplativos*, cap. XII.

— Em Hydraulica, *bomba aspirante*, bomba que eleva a agua pela producção do vazio, ao contrario da *bomba premente*, que eleva pela pressão.

**ASPIRANTE**, *s. m.* Nome que se dá aos que frequentam o tirocinio de certos empregos ou postos. — *Aspirantes de engenheiros e constructores*, creados em 1796. — *Aspirantes de guardas marinhas*, creados em 1790. — *Aspirantes de piloto*, creados em 1798. — *Sargento aspirante*. — *Aspirante da alfandega*, etc.

**ASPIRAR**, *v. a.* (Do latim *aspirare*.) Respirar, absorvendo o ar exterior, inalar, inspirar, sorver; pronunciar com aspiração. Pretender, sollicitar, ambicionar, desejar, anciar, almejar.

Que tão altas emprezas aspiravam.

CAM., LUS., cant. IV, est. 50.

Nem com tanto furor o mar Egéo  
Co's forças do Austro em tempestade escura,  
Ergue as tumidas ondas com que aspira  
Bater do Olympo os muros de caíra.

CASTRO, ULYSSÊA, cant. VIII, est. 93.

— **Aspirar**, *v. n.* Assoprar, favorecer, respirar.

Por cima d'esta rocha brandamente

Só Zephyro aspirando desencana.

BERNARDES, ecl. XI.

**ASPIRAR**, *v. a. ant.* Conspirar, conjurar, revoltar-se. — «*De novo aspirar contra el-Rei de França.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 561.

— **SYN.** : **Aspirar**, *Pretender*: O primeiro verbo exprime a idéa de esforço, o desejo vehemente, a inquietação moral para alcançar uma certa cousa ou realisar um certo desejo. — O verbo *Pretender*, designa a exigência de uma certa cousa, fundada em um direito conhecido ou imaginario.

**ASPIRATIVO**, *adj.* Em Philologia, que

se pronuncia como aspiração, fallando de uma letra; ou que faz pronunciar com aspiração, fallando-se de um signal. — «*Tiro dellas (letras) a que he aspirativa, em razão de ser mais facil a nossa pronunciação.*» Frei Manoel da Esperança, *Historia Seraphica, Prolog.*

**ASPIS**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo.) O mesmo que *Aspide* ou *Aspid*. — «*Humana serpente aspis que vos chupa docemente a vida...*» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. I, sc. 7.

† **ASPÍSOME**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *soma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, da America meridional.

† **ASPISTE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *aspidistes*, que se arma de um escudo.) Em Erpetologia, nome das serpentes que têm o corpo munido de placas.

† **ASPISTERA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *parmelia*.

† **ASPISÚRA**, *s. f.* (Do grego *aspis*, escudo, e *oyra*, cauda.) Em Ichthyologia, synonymo do genero *aeanthuro*.

† **ASPITE**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo.) Em Entomologia, genero de dípteros tipularios, pequeno insecto que tem uma linha de extensão.

† **ASPIUS**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de cyprinoides.

† **ASPLENIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia dos fetos, comprehendendo mais de cincoenta especies, variadissimas em quanto ao aspecto e divisão das folhas.

† **ASPLENIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia dos fetos; tendo por typo o genero *asplenia*.

**ASPLENIARIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da familia dos fetos.

† **ASPLENIOIDE**, *adj. 2 gen.* Que se assemelha a uma *asplenia*.

† **ASPLENIOIDÊAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da familia das polypodiaceas, tendo por typo o genero *asplenia*.

† **ASPLENÍTE**, *s. f.* Em Botanica fossil, genero de fetos fosseis, analogo ás *asplenias* da vegetação actual, provenientes das minas da Silesia.

† **ASPONDYLOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *spondylos*, vertebra, o *eidos*, fórma.) Em Zoologia, que não tem vertebbras.

† **ASPÓNGOPE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de hemípteros pentamianos, tendo por typo o *aspongope* da America meridional.

† **ASPORE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *spora*, semente.) Em Botanica, que não tem corpusculos reproductores.

† **ASPRÊA**, *s. f.* Genero de polypos membranosos foliáceos, e compostos de cellulas.

**ASPREDE**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de silaroides, peixe das aguas doces da Guyanna. = Recolhido por Moraes.

† **ASPRELLA**, *s. f.* Em Botanica, ge-

nero da familia das gramíneas, tendo por typo a *asprella mardiforme*.

† **ÁS PUBLICAS**, *loc. adv.* Publicamente, diante do publico. = Usado por Frei Antonio das Chagas.

† **ÁS PURIDADES**, *loc. adv.* O mesmo que Á puridade. Vid. esta palavra.

† **ÁSQUA**, *s. f.* Em Araclinologia, genero da ordem dos acarianos, visinho dos cheyletes.

**ASQUEAR**, *v. n.* Ter asco, aborrecer, enjoar, engeitar. = Recolhido por Moraes.

**ASQUEROSAMENTE**, *adv.* Com asco; repugnantemente, nojosamente, sordidamente, sujamento. — «*Medonha e asquerosamente lhe queimou e cauterizou a lingua.*» Vieira, Sermões; Tom. III, n.º 463.

**ASQUEROSIDADE**, *s. f.* Sujidade, nojencia, immundicie, sordidez. — «*E vendo tão odiosa asquerosidade, considerou o que erão deleites sensuaes.*» Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 288.

**ASQUEROSISSIMO**, *adj. p.* Repugnantissimo; nojentissimo. = Usado na linguagem mystica pelo Padre Bernardes.

**ASQUEROSO**, *adj.* Que causa asco; sordido, nojento, repugnante, hediondo, imundo, sujo, tabido; nauseento, vomitivo. — «*Oh pobrezinho de mim! que não sinto em mim, se o máo cheiro, que sahe da propria consciencia asquerosa e revolvida, etc.*» Bernardes, Pão Mystico, § 17.

**ASQUINO**, *s. m.* Peixe, ao qual se attribuem propriedades fabulosas. — «*Do peixe asquino, diz Santo Ambrosio, que sobrevindo tempestade, se pega fortemente a alguma rocha ou penedo; com que a violencia das turbulentas ondas o não pode dalli arrancar, e involver entre seus escaresos attivos, e furiosas ressacas.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. IV, cap. 2, dec. 18.

**ÁS REBATINHAS**, *loc. adv.* O mesmo que Á rebatinha. = Usado por Camões.

**ASSA**, *s. f.* (Segundo Littré, do allemão *assand*.) Goma resinosa, que se desdobra em duas especies: a *assa dulcis*, e a *assa fetida*.

**ASSA**, *s. m.* Nome dado pelos Indios ao filho branco de paes pretos. = Recolhido por Bluteau.

**ASSABENDAS**, *loc. adv. ant.* Acintemente, de proposito, de caso pensado, com conhecimento e noticia. = Usado na Ordenação Affonsina. = Recolhido por Moraes.

**ASSABORADO**, *adj. p.* Tornado saboroso; deleitado com cousa saborosa; saboreado. = Usado por Dom Hilario Brandão.

**ASSABORAR**, *v. a.* (De sabor, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Temperar, fazer saboroso; deleitar, dar gosto, saborear. — «*Pelo assaborar mais a deferir ao requerimento.*» Lemos, Cercos de Malaca, p. 59.

**ASSABOREADO**, *adj. p.* Tornado saboroso, temperado. = Recolhido por Bento Pereira.

**ASSABOREAR**, *v. a.* (De sabor, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) = Recolhido por Bento Pereira.

**ASSACADILHA**, *s. f. ant.* Imputação calumniosa, attribuição, accusação. — «*E tão pouco, disse elle, podia eu dar Badalhouce a el-Rei de Portugal com esta assacadilha, que me vós dizeis.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 155. Na linguagem popular ainda se emprega n'este sentido a palavra Sacadilha.

**ASSACADO**, *adj. p.* Imputado, attribuido; calumniado, contado por assacadilha; censurado, exprobrado.

Falsa e maliciosamente  
Foi grande alicive *assacado*.  
SÁ DE MIRANDA, sat. I, n.º 38.

**ASSACADOR**, *s. m.* O que anda com mexericos, calumnias ou assacadilhas. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ASSACALADO**, *adj. p.* O mesmo que Açacalado, mais conforme com a etymologia arabe.

**ASSACALAR**, *v. a.* (Do arabe *sackala*, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Vid. a forma moderna Açacalar.

**ASSACAR**, *v. a.* Imputar, attribuir calunniosamente, accusar, exprobrar. — «*Assacando-lhe além d'isso muitas outras faltas.*» João de Barros, Decada IV, Liv. 6, cap. 22.

† **ASSÁCIO**, *s. m. ant.* Em Pharmacia antiga, dava-se este nome a todas as cousas assadas no seu proprio succo. Especie de cozimento ou preparação de medicamento na sua propria humidade, sobre cousa quente ou ardente, como telha, tijolo, vidro, ferro, etc. = Recolhido por Bluteau.

† **ASSACUDIDO**, *adj. p.* O mesmo que Sacudido. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

**ASSACUDIR**, *v. a.* (O mesmo que Sacudir.) Abanar, impellir, estremer, forçar. — «*Inclinai, Senhor, nossos corações a vossos mandamentos, e não á avareza; lançando-a de nós, e assacudindo de nossas mãos toda cousa tomada.*» Frei Marcos de Lisboa, Vida dos Santos, Liv. I, cap. 7.

**ASSAÇÃO**, *s. f.* Em Pharmacia, cocção dos medicamentos molles ou succulentos, operada em sua propria humidade, expondo-os á acção directa do fogo, no forno ou debaixo de cinzas quentes. O mesmo que Assacio. = Usado na Pharmacopêa Tubalense. = Recolhido por Moraes.

**ASSADEIRA**, *s. m.* Mulher que assa castanhas aos caitos das ruas, e ahí vende aos transeuntes. — Qualquer louça que serve para fazer um assado. = Recolhido por Moraes.

**ASSADEIRO**, *s. m. ant.* O mesmo que

Assador. Vaso de barro com o fundo esburacado, dentro do qual se assam as castanhas.

Quer lançar ao *assadeiro*  
Castanha, e tirar bolota.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 171.

— **Assadeiro**, *adj.* Que é proprio para ser assado; nome especialmente dado a um certo queijo de Salamanca, proprio para assar. — «*Os queijos assadeiros de Salamanca.*» Nunes de Leão, Descrição de Portugal, p. 35.

**ASSADO**, *adj. p.* No sentido proprio, preparado ao fogo em secco, sobre brasas, em grelha ou no espêto; extensivamente: abrazado, tostado, torrado, queimado; inflammado, cortado ou escoriado pelo muito calor.

— *Loc.*: *Assado, cozido e frilo*, diz-se do assumpto que foi tratado e repetido de diversas maneiras até se esgotar. — «*O que me houveses de dar cozido, dá-m'o assado, perdoar-te-hei o caldo.*» Padre Delicado, Adagios, p. 50.

**ASSADO**, *s. m.* Todo o genero de vianda ou iguaria, que se prepara em secco ao fogo. Peça de carne que experimenta a cocção sobre as brasas, e não em liquido. — «*Após estes virão os fritos, depois os assados.*» Sá de Miranda, Estrangeiros, act. II, sc. 46.

— *Loc.*: «*Grammatico desfavorecido, não tem assado, e come cozido.*» Padre Delicado, Adagios, p. 169.

**ASSADOR**, *s. m.* Vaso de barro, crivado de buracos, que se assenta sobre um fogareiro, e proprio para assar castanhas.

— Espêto proprio para assar carne ou qualquer vianda. Antigamente, designava um officio particular da casa real. — *Certá.*

Outros comendo entranhas palpitantes,  
Cortando-as estão dos *assadores*.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. III.

**ASSA-DULCIS**, *s. f.* Nome dado á resina de benjoim.

**ASSADURA**, *s. f.* Porção de carne, que se assa de uma vez; nas ilhas dos Açores dá-se este nome aos pedaços de carne que se vão tirando, quando se abre um porco, e se assam immediatamente. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

— *Loc.*: *Ter rasca na assadura*, ir feito nos lucros de um negocio; ter parte em uma empreza. Toma-se á má parte. — *Presenteou com uma assadura*, mandou metade de um porco. = Recolhido por Bluteau. — «*Aruspicio he hum modo de adivinhar, pondo-se a olhar as assaduras dos animaes.*» Summa Gaetana, fol. 31, v.

**ASSAFÉTIDA**, *s. f.* Em Therapeutica, gômma resinosa, fétida, que se obtem por incisões feitas no tronco e collo da raiz da *ferula* assa-fétida; tem um cheiro alliaceo, e um sabôr amargo, acre e repelente. Os asiaticos servem-se d'ella como

condimento, e é um dos mais valentes antispasmodicos conhecidos. — «*Saiba-mos do que se chama Altiht, e Anjuden, assa-fétida, e doce, é odorata, pois anitre ella e lasespicium, põe os Doctores alguma differença...*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. vii, fol. 18.

ASSAFRÃO, s. m. Vid. Açafração.

ASSAI, adv. (Do italiano *assai*, bastante.) Termo de Musica, para designar bastante, assás, muito. Indica-se como augmentativo á palavra que nota o movimento de uma aria. — *Presto assai; largo assai.*

† ASSAKÍ, s. f. Nome da sultana favorita do harem.

ASSALARIADO, adj. Pago por salario; estipendiado, tomado ao serviço por soldada. = Emprega-se tambem á má parte. Corrompido por paga, vendido, sem consciência; peitado para um crime. — «*Com seus pescadores assalariados.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, p. 80, col. 2.

ASSALARIAR, v. a. (De salario, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Tomar por salario, assoldadar, chamar para o seu serviço por um certo estipendio. — Á má parte: peitar. — «*Quaes são estes (conselhos) senão o de ir mais dous mil passos a quem me assalariou só para mil.*» Manoel Bernardes, Luz e Calor, Part. II, opusc. 3, n.º 340.

— Assalariar-se, v. refl. Entrar para o serviço de algum mediante uma certa paga. = Tambem se emprega á má parte: vender-se.

ASSALMOADO, adj. Que tem pareenças ou analogia com o salmão. — *Trutas assalmoadas.* = Recolhido por Moraes.

ASSALOADO, adj. p. Que tem maneiras de saloio; alapuzado, rustico.

ASSALMONADO, adj. Vid. Assalmoado.

ASSALTADA, s. f. (De assalto, com o suffixo «ada».) Ataque repentino, sortida, investida, erupção. — «*Se algum escapou das assaltadas dos Alarves.*» Godinho, Viagem da India, p. 101.

— Loc.: *Dar uma assaltada*, ir de fugida a um lugar. = N'este sentido tambem designa o assalto de ladrões.

ASSALTADO, adj. p. Atacado, investido, accommettido. = Tambem se emprega á má parte, para designar roubado por salteadores.

ASSALTADOR, s. m. O que assalta; invasor, accommettedor; o que ataca.

Por ventura qués tu privada palma  
De ousado assaltador da alta muralha.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT,  
cant. XI.

ASSALTAR, v. a. (No normando *assautar*, no italiano *assaltare*.) Accommetter, atacar, investir, arremetter, expugnar. Apanhar descuidado.

Ó indigno Pastor de tal rebanho,  
Se teu curral faminto lobo assalta.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV.

— SYN.: Assaltar, Atacar: O primeiro verbo indica o facto de arremetter de salto, de uma maneira repentina, e imprevista. — *Atacar*, designa o primeiro movimento do combate.

ASSALTEADO, adj. p. Investido com frequencia, atacado constantemente. Salteado. — «*A alma assalteada d'invejas, ambições, odios e outros sem mil inimigos.*» Sermões, Part. I, fol. 191, v. = Usado por Paiva d'Andrade.

ASSALTEAR, v. a. Assaltar com frequencia, accommetter de subito: sair ao encontro para roubar.

..... e os seus formosos  
Olhos, de que reparte gloria e pena,  
Amor que assaltear delles aprende  
Pelo florido campo e praia estende.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. II, est. 8.

ASSALTO, s. m. (Do latim *assaltus*; no italiano *assalto*; no hespanhol *asalto*.) Ataque, investida, sortida, arremetida, accommettimento aos muros de uma cidade ou praça. Tentação, combate, luta; sollicitação viva e impertinente. — Em Esgrima, combate simulado. = Tambem designa um certo jogo. Ataque de salteadores, ou assaltada. — «*Determinaram de lhe dar ao outro dia hum geral assalto.*» Diogo de Couto, Decada V, Liv. IV, cap. 19.

ASSALVAJADO, adj. Da condição de selvagem; brutal, grosseiro, rude. = Recolhido por Moraes.

ASSALVAJAR, v. a. Reduzir á condição de selvagem; tornar rude. Melhor, Asselvar. = Recolhido por Moraes.

— Assalvar-se, v. refl. Embrutecer, tornar-se selvagem. = Recolhido por Moraes.

ASSAMAR, v. a. Vid. Açamar. = Usado por Jorge Ferreira.

† ASSAMARE, s. f. (Do latim *assare*, e *amarus*, amargo.) Nome da substancia particular que communica o sabor amargo ao pão, ao café, etc.

ASSAMENTO, s. m. ant. O acto de assar; cocção sobre o fogo. — «*Poendo exemplo no assamento e palavras de S. Lourenço.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. III, p. 787.

ASSANHADO, adj. p. Cheio de sanha; enfurecido, encolerisado, raivoso, irado. Diz-se principalmente dos animaes enraivecidos. — «*Não podendo soffrer a furia dos nossos já assanhados do damno, que recebão.*» João de Barros, Decada I, Liv. VIII, cap. 10.

— Loc.: *Ferida assanhada*, a que não obedece aos medicamentos, mas se renova, e se faz sempre peor. — *Gato assanhado*, enfurecido por o perseguirem.

ASSANHAMENTO, s. m. Irritação, o que causa assanho, ou sanha. Enfurecimento. — «*Os mãos e leves per soberba, e amarellas como palha per inveja, e fracos per assanhamentos, etc.*» Vita Christi, Part. I, cap. 19, fol. 64.

ASSANHAR, v. n. (De assanho, com a terminação verbal «ar».) Irritar, enraive-

cer, embravecer, enfurecer, provocar a raiva. — «*Mais assanha Deos contra si o que se não doe de haver peccado, do que o que havia assanhado d'antes quando o commet-teo.*» Amador Arraes, Dialogo IX, cap. 16.

— Assanhar, v. n. Aggravar, inflamar, ir a mal, tomar um caracter maligno. — «*Causou assanhar a perna, que trazia enferma.*» João de Barros, Decada III, Liv. X, cap. 10.

— Assanhar-se, v. refl. Enraivecer-se, embravecer-se, tornar-se furioso. — «*O javali, tanto que se sentiu tocado, assanhouse, e os olhos lhe reluziam.*» Jorge Ferreira, Memorial da Tavola Redonda, Part. I, cap. 40.

— Loc.: «*A quem has de rogar, não has de assanhar.*» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. I, cap. 3. — «*Não te assanhes com o castigo, que te não dá o teu inimigo.*» Padre Delicado, Adagios, p. 18.

ASSANHO, s. m. (De sanha.) Assanhamento, raiva, furia, provocação, irritação.

Soffre, que soffre o sesudo,  
Arrenega dos assanhos,  
Já os devias ter provados  
Não são os males tamanhos.

SÁ DE MIRANDA, ecl. VIII, est. 10.

ASSAR, v. a. (Do latim *assare*.) Dar a cocção á comida em secco sobre o fogo; passar sobre as brazas; inflamar, escoriar por effeito do muito calor e suor.

Quando hontem cheguei do matto,  
Pôs uma enguia a assar,  
E crua a deixou levar,  
Por não dizer çape ao gato.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 34.

— Loc.: *Assar no bico do dedo*, mostrar que uma cousa é impraticavel. — «*Quanto vós n'isso ganhaes, assai-o no bico do dedo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. II, sc. 7.

ÁSSARA, s. f. Especie de moscatel, de grandes cachos e bagos grossos. Citado por Alarte. = Recolhido por Bluteau.

ASSARABRÁCARA, s. f. O mesmo que Asaro. = Usado na Summula de Alveitaria.

ASSARILHADO, adj. p. Que tem braços cruzados, como o sarilho. Ensarilhado.

ASSARINA, s. f. Em Botanica, planta rasteira de folha miuda, de flôres como a macella. — Recolhido por Moraes.

ASSÁRION, s. m. Em Numismatica, moeda do Egypto e da Asia.

ASSÁROE, s. f. Em Botanica, planta das serranias da Europa. = Recolhido por Moraes.

ASSÁS, adv. (Do latim *ad e satis*; no provençal *assatz*.) Bastantemente, sufficientemente, bastante; quanto é preciso. — «*O que ella muito de ordinario fazia, e com assás de liberalidade.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. I, cap. 2. = Tambem se escreve Assaz.

— Loc.: «*Assás caro compra, quem roga.*» Bluteau, Suppl. do Vocab. — «*Assás escaço é quem das palavras tem dó.*» Idem, Ibidem. — «*Assás é de pouco saber, quem se mata pelo que não pode haver.*»

Delicado, Adagios, p. 99. — «Assás é pobre e delgado, quem conta seu gado.» Idem, Ibidem, p. 149. — «Assás pede, quem bem serve.» Idem, Ibidem, p. 54. — «Assás tem quem se contenta com o que tem.» Bluteau, Suppl. do Vocab.

**ASSÁSMENTE**, *adv.* (De assás, com o suffixo adverbial «mente»; este factó é frequente nas linguas romanas, que a muitos adverbios latinos imprimiram a fórma moderna, com o suffixo mente.) O mesmo que Assás. = Usado na linguagem oral.

**ASSASOAR**, *v. a.* Vid. Assazoar. = Usado por Severim de Faria.

**ASSÁS**, *s. f.* Em Botanica, nome de certa planta da Ethyopia. = Recolhido por Moraes.

**ASSASONAR**, *v. a.* Vid. Assazonar. = Recolhido por Moraes.

**ASSASSINADO**, *adj. p.* Morto violentamente, ferido mortalmente, executado, trucidado. = Usado por Alvares da Cunha.

**ASSASSINADOR**, *s. m.* O mesmo que Assassino. = Recolhido por Moraes.

**ASSASSINAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Assassinato e Assassinio. — «Vio que debuxava na Judea o assassinamento de huma grande pessoa.» Alvares da Cunha, Escola de Verdades, verd. xvi, § 5.

**ASSASSINAR**, *v. a.* (De assassin, com a terminação verbal. Para a etymologia historica, vid. Assassinio.) Matar violentamente ou á traição; trucidar, praticar um homicidio voluntario, tirar a outrem a vida com premeditação. — «Quando el-Rei de Castella mandou assassinar ao senhor Rei Dom João o Quarto, indo acompanhando o mesmo Deos, na Procissão de Corpus Christi.» Mercurio de Novembro de 1663.

**ASSASSINATO**, *s. m.* Assassinio, morte violenta dada com premeditação. — «Elles para um assassinato escolheram o mais santo lugar.» Sousa de Macedo, Panegyrico sobre o Milagroso Successo, p. 17. — Assassinato *juridico* ou *legal*, condemnação capital, ou pena ultima pronunciada injustamente por um tribunal; nome como os philosophos e criminalistas designam a pena de morte.

**ASSASSÍNIO**, *s. m.* Homicidio. O mesmo que Assassinato. — «De outros cinco modos se fórma o homicidio delibcrado, convem a saber: de proposito, sem mais outra qualidade, á traição, com engano, com assassinio, com peçonha.» João Pinto Ribeiro, Lustre do Desembargo do Paço, cap. iii, § 105.

**ASSASSINO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *assassinini*, *assessini*, *assissini*; no provençal *assassin*, e *ansessi*, cujas fórmas se reflectem no hespanhol *asesino*, e no portuguez. Esta palavra é de origem oriental; deriva-se do arabe *hasehisch*, nome do pé das folhas de canamo, com a qual se prepara uma bebida inebriante chamada *hachische*; a seita do Velho da Mon-

tanha embriagava-se com esta bebida, ficando determinada assim a fazer tudo, empregando-os o seu principe a matar os inimigos. Diz Littré: «*assim uma planta inebriante acabou por dar o nome ao assassinato.*» Bluteau, no Vocab., explica perfeitamente esta etymologia.) Homicida, o que accommette o seu simillante, e que o mata á traição e violentemente; matador, algoz, tyranno. — Povos da seita mahometana.

Em os assassinos de innocentes vidas.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. IV.

**ASSASSINO**, *adj.* Que commette assassinio; que tem a expressão no rosto de que é capaz de fazer um assassinato. — «Gente vaga, roubadora por natureza, e assassina.» Frei Simão Coelho, Compendio das Chronicas do Carmo, Liv. ii, cap. 8, fol. 132.

**ASSATIVO**, *adj.* Em Pharmacia, o que se faz em calor secco e alheio; diz-se da cocção dos medicamentos feitos em succo proprio. — *Cozimento assativo.* = Recolhido por Bluteau.

**ASSAZ**, *adv.* Vid. Assás.

**ASSAZOADO**, *adj. p.* O mesmo que Sazonado. Maduro no tempo competente ou na estação propria; figuradamente, idoneo, capaz, proprio, accommodado. — «Mostrando-lhes as searas maduras e assazoadas.» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, fol. 48, col. 1. — Assazoado *do sol*, recozido, reseccado.

**ASSAZOAR**, *v. a.* (De sação, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Amadurar, fazer maduro, pôr em estado de se recolher. — «Aquietou-se comtudo em sua pretensão, até que o tempo assazoasse alguma boa occasião.» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. ii, Liv. 5, cap. 19, n.º 1.

— Assazoar, *v. n.* Amadurecer, sazonnar, tornar-se capaz de se recolher. = Tambem se escrevia *Assezoar*. Vid. Sazonado.

**ASSAZONAR**, *v. a. e n.* O mesmo que Assazoar e Sazonar; antigamente *Acesonnar*. — «He (o signo de Leo) da natureza do fogo, influe seccura e quentura; a qual faz assazonar todos os frutos e sementes.» Manoel de Figueiredo, Chronographia, Part. ii, cap. 6.

**ASSAZONAVEL**, *adj. 2 gen.* Que está proximo ou caminha para o amadurecimento; maduro, chegado á sação de recolher. — «A tereceira parle do anno chamaram optono por causa, que já neste tempo todas as frutas estão assazonaveis, para se colherem e apanharem, isto he o que quer dizer *aupturnus*, cousa assazonavel e de tempo.» Manoel de Figueiredo, Chronographia, Part. 1, cap. 31. Outonigo, outonal.

**ASSE**, *s. m.* (Do latim, *as*, *assis*.) Em Numismatica, antiga moeda romana, que equivalia a quatro reis. — «Dous passa-

rinhos por hum asse.» Padre Antonio Pereira, traducção da Biblia, Tom. vi, p. 40.

— Em Botanica, synonymo do genero *tatrácero*, da familia das *dilleniaceas*.

**ASSEADAMENTE**, *adv.* Vid. *Acedeadamente*.

**ASSEADO**, *adj. p.* Vid. *Aceado*.

A carta de uns horrões  
Vinha mui pouco *asseada*.

ACADEMIA DOS SINGULARES, tom. I, sess. 6.

**ASSEAR**, *v. a.* (Para a etymologia, vid. *Acear*.) Limpar; enfeitar, ataviar, vestir com riqueza.

— *Assear-se*, *v. refl.* Vestir-se com limpeza e elegancia, ataviar-se. Vid. *Acear-se*.

**ÁS SECCAS**, *loc. adv. ant.* Importunamente. = Usado por Frei João de Ceita.

**ASSECEGAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Assocegar*. — «Pediu seguro a Affonso d'Albuquerque, e asseceguo d'este seu proposito.» Affonso d'Albuquerque, Commentarios, Part. iii, cap. 34. = Tambem se pode tomar como homonymia dando a fórma verbal ao substantivo *Sécega*.

— *Assecegar-se*, *v. refl.* *Assocegar-se*, *socegar-se*, *aquietar-se*, *tranquillisar-se*. — «Os reis christãos, como a gente se asseceguo do alvoroco da vitoria, etc.» Ruy de Pina, Chronica de D. Affonso IV, fol. 165, v.

**ASSECLA**, *s. m.* (Do latim *assecla*, e *assecula*.) Companheiro, servo, acolyto, sequaz, partidario; e tambem parasita, imitador, sectario, parcial; no plural latino, significava consortes, séquito, companhia, bando, gente da mesma igualha. Empregava-se sempre com uma certa intenção de desprezo. — «E se algum Medico quer contrastar a cega fineza dos asseclas das muitas sangrias, se expõe a soffrer a nota de ignorante.» Curvo Semedo, Observações Medicas, Obs. 99, pag. 1.

**ASSECUÇÃO**, *s. f.* (Do latim *assequi*.) Consecução de um beneficio; impetração, conseguimento, obtenção. = Recolhido por Moraes.

**ASSECURAÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que *Asseguração*. Segurancia, garantia, validade formal. — «E para de todo se tirem duvidas... declaramos, que suppostos os tres contratos de sociedade, assecuração do principal, assecuração do ganho na forma, que os ditos Doutores os ensinam e consideram, se não levará mais de ganho seguro d'aqui em diante, do que a razão de cinco por cento ao summo.» Constituição do Arcebispo de Braga, Tit. 68, const. 8, n.º 3.

**ASSEDADEIRA**, *s. f.* Mulher que tem por officio ripançar o linho, passando-o pelos dentes do sedeiro, e formando depois as estrigas.

**ASSEDADO**, *adj. p.* Passado pelo sedeiro; alimpado, separando a estopa do linho.

**ASSEDAR**, *v. a.* (De sedeiro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».)

Passar pelo sedeiro separando o linho da estopa. = Recollido por Bluteau.

**ASSEDADOR**, *s. m.* O que asseda, e limpa o linho da estopa. Também designa o instrumento chamado sedeiro.

**ASSEDENHADO**, *adj.* (De sedenho, o que tem sêdas.) Que é ornado, ou enchumado; que tem pêllos de sêda, avelludado. — «*E (deixo) hum chumaço assedenhado, de penna, e duas colchas novas pequenas.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. I, p. 135, ann. 1350.

**ASSEDENTADO**, *adj. p.* Sedento, sequioso; cheio de sêde. — Figuradamente: rancoroso, raivoso, sanguinario. — «*Entre leões (como elle) assedentados.*» Filinto Elysio, Obras, Tom. VII, p. 281.

**ASSEDIADO**, *adj. p.* Posto em assedio; sitiado, cercado. = Usado por Moraes.

**ASSEDIADOR**, *s. m.* Sitiador, sitiante; o que põe assedio. = Recollido por Moraes.

**ASSEDIAR**, *v. a.* (De assedio, com a terminação verbal «ar»; da baixa latinidade *assediare*, com os dous sentidos de pôr cêrco e ficar em cêrco.) Sitiar, cercar, pôr assedio, estabelecer cerco, fechar em sitio. — «*Tenhão logo por certo, e certissimo, todos os que assim armados ou entrarem nas batalhas, ou assaltarem os muros, ou assediarem as cidades, etc.*» Vieira, Sermões, Tom. VI, serm. 10, § 7, n.º 314. — Escalar, saltar.

**ASSÊDIO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *sedia*, corrupção de *sedes*; com a preposição *ad*, ou o prefixo.) Cêrco, sitio posto a um lugar fortificado; estabelecimento e operações militares diante de uma praça, para a fazer render conjuntamente pela fome, e pelo assalto das brechas. — «*Não cessava porem a bateria, intentando enfraquecer-nos com um lento assedio.*» Jacintho Freire de Andrade, Vida de Dom de Castro, Liv. II, n.º 71.

— *Loc.*: Estado de assedio, o estado de uma praça ou cidade, quando, em resultado do ataque, a auctoridade superior é entregue a um chefe militar, que pôde n'este caso fazer todas as requisições e tomar todas as medidas convenientes para a defeza. Algumas vezes, mesmo em tempo de paz, uma cidade ou uma provincia é declarada em estado de assedio, para abafar uma revolução, suspendendo-se então a acção das leis, substituidas pelo regimen militar.

**ASSEGUNDAR**, *v. a.* O mesmo que Secundar; repetir. = Recollido por Moraes.

**ASSEGURAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que Assecuração. Garantia, segurança. — «*Agora digo, que falla aqui o texto do contraelo de assecuração, e do remedio anticipado e prudente, com que dando parte do cabedal, que se embarca, e se expõe aos perigos do mar, se segura o todo.*» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 281.

**ASSEGURADAMENTE**, *adv.* Com segu-

rança; affiançadamente; certificadamente.

**ASSEGURADISSIMO**, *adj. sup.* Certificadissimo, segurissimo. = Usado por Paiva de Andrade.

**ASSEGURADO**, *adj. p.* Afiançado, garantido; certificado, prometido; asseverado. = Usado por Vieira.

..... Os veados  
Na fugida ainda mal assegurados,  
Porque do som dos proprios pés se espantam.  
CAM., canç. XV.

**ASSEGURADOR**, *s. m.* O que assegura; abonador, affiançador, mantedor, garante. — «*E estas mesmas penas havcrão quaesquer que forem padrinhos ou asseguradores.*» Ordenação Manoelina, Liv. V, Tit. 93.

— Em Direito commercial, assegurador é o que hoje se chama *segurador*, o que se encarrega dos riscos durante o transporte e conducção de certas mercadorias; ficam a risco do assegurador, todas as perdas e danos que acontecem aos objectos segurados, por borrasca, naufragio, varação, abordagem, mudança forçada de rota, de viagem ou navio, por alijamento, incendio, violencia injusta, inundação, presa, pilhagem, embargo por ordem de potencia, declaração de guerra, represalias, negligencia ou ribaldaria da equipagem ou capitão, e geralmente por todas as outras fortunas do mar. — «*Vai-se a casa dos seguros; assegura sua fazenda, dando aos asseguradores tanto por cento, ou por milhar.*» Padre Balthazar Paes, Sermão nas Exequias, etc., Part. II.

**ASSEGURAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *assecurare*.) Firmar, fixar, fazer seguro; guardar, validar, garantir; livrar de cuidado, animar, prometter com segurança, certificar, asseverar, afirmar, abonar, affiançar, pôr em salvo. — «*Vierão muitos Indios e puseram-se ao redor do povo junto ao mato: disse o Indio que o levassem para junto d'elles, que lhes queria fallar e asseguar-os, que elles farião o que lhes elle mandasse.*» Descoberta da Frolida, fol. 33, v.

— *Loc.*: «*Boa é a tardança que assegura.*» Padre Delicado, Adagios, p. 76.

— **Assegurar-se**, *v. refl.* Certificar-se, afirmar-se, confirmar no seu proposito, tornar-se sabedor, indagar, informar-se. — «*Pera se assegurar mais n'estes seus pensamentos, tratou de os espartar de noite.*» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. I, Liv. II, cap. 19.

**ASSEIAR**, *v. a.* Vid. *Acear*, e *Assear*. (Da baixa latinidade *sedet*, corrupção de *decet*.) Ataviar, limpar.

**ASSEIO**, *s. m.* Limpeza, policia, elegancia, compostura, alinhado, atavio, ornato; refere-se à hygiene do corpo, e à riqueza dos vestidos.

Em roda estavam já com ledo asseio  
Aquelles cavalleiros esforçados.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XII.

**ASSEITAÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que Asseitamento. = Recollido por Viterbo.

**ASSEITAMENTO**, *s. m. ant.* Embuste, enredo, cilada, insidia, armadilha, emboscada; tentação. — «*E portal que aprindamos de ser aparelhados e prestes des o começo da vida ás tentações e asseitamentos, que nos vierem.*» Vita Christi, Part. I, cap. 13, fol. 44, v.

**ASSEITANÇA**, *s. f. ant.* (Do hespanhol *asechanza*.) O mesmo que Asseitação e Asseitamento. Aleivosia, trapaça, embuste, traição. — «*E devemos haver fortaleza pera resistir ás asseitanças do diabo.*» Clemente Sauches do Verceal, Sacramental, Liv. II, Tit. 72, fol. 56, v.

**ASSEITAR**, *v. a.* (Do hespanhol *asechar*, segundo Moraes.) Insidiar, armar ciladas, tentar, enganar, trahir. — «*Mas ante engenharão de asseitar e commetter por asseitamentos o ensinador da verdade.*» Vita Christi, Part. II, cap. 15.

**ASSEJO**, *s. m. ant.* O mesmo que Ensejo. — «*Herodiades queria mal a São João, e buscava assejos de mal trautar.*» Vita Christi, Part. I, cap. 27, fol. 89.

**ASSELHA**, *s. f. ant.* Diminutivo de *Asa*. Azelha. = Recollido por Cardoso.

**ASSELLADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Sellado*. — «*O meu juizo (sobre o que deva fazer) será assellado com o vosso conselho.*» João de Barros, Clarimundo, cap. 19.

**ASSELLADO**, *adj. p.* Cavado á maneira de sella de cavalgadura; que apresenta uma depressão como a da sella. — «*E aqui fez a naturcza a serra tão assellada e escachada té ó andar do mar, que se espraia este csteiro pola aquella planicie, que he á semelhança de manga.*» João de Barros, Decada II, Liv. VII, cap. 8.

**ASSELLADOR**, *s. m.* O mesmo que *Sellador*. Que põe ou prega os sellos. — «*Assellador de pannos.*» Regimento da Fazenda, cap. 22, fol. 9, v.

**ASSELLAR**, *v. a.* O mesmo que *Sellar*. Pôr sellos; carimbar, estampilhar; marcar com o sinete. — Figuradamente, validar, assegurar, provar, asseverar, confirmar. — «*Tanto que as cartas forem vistas pelo Chanceller mór... as mandará presente si assellar ao Porteiro da Chancellaria, e pôr em hum sacco, que carreará e assellará.*» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 2.

**ASSELLAR**, *v. a.* (De *sella*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Curvar, dobrar, deprimir á maneira de sella. = Recollido por Moraes.

**ASSELVAJADO**, *adj.* O mesmo que *As-salvado*. = Recollido por Moraes.

**ASSEM**, *s. m.* Carne da parte das costas da vacca, tida como a melhor. — Figuradamente: designa tudo o que é bom, excellente.

Tão no campo e no mar peixe,  
Carne de assem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 143.

— Loc.: «A carne de assem he pouca, e sabe bem, mas não para quem filhos tem.» Hernâ Nunes, Refranes, fol. 2. Vid. Acem. — Trova de assem, bem feita, excellente. = Usada por Camões.

**ASSEMBLÊA**, s. f. (Do francez *assemblée*; do verbo latino *adsimulare*, formado do radical *simul*, juntamente.) Congresso, junta, reunião, ajuntamento, partida, conferencia; o lugar onde se estabelece uma sociedade de recreio; a divisão dos circulos eleitoraes; camara, corporação, academia. — «Comtudo, como são muitos, e mui poderosos os que se não acharam n'esta assemblêa, teme-se que a guerra venha a ser civil.» Vieira, Cartas, Tom. II, cart. 74.

— Em Disciplina militar, assemblêa é o toque de tambor para abater as tendas; toque de caixa para recolher a quartéis; signal para se formarem as companhias antes de entrarem em parada.

— Em Cavalleria, assemblêa de Malta, tribunal da ordem militar de Sam João, em cada um dos grandes Priorados da mesma ordem.

**ASSEMBELHADO**, adj. p. Parecido, comparado, cotejado; fingido, contrafeito, afigurado. = Usado por Frei João de Ceita.

**ASSEMBELHAR**, v. a. (Do latim *assimilare*.) Comparar, cotejar, fingir, contrafazer, dar pareenças; tornar parecido. — «Os cabellos, por cima das espadas esparzidos ao vento, os raios do sol assemblavam.» Alvares d'Oriente, Lusitania Transformada, fol. 210, v.

— Assemblhar, v. n. Ser semelhante, dar pareenças, imitar; parecer; semelhar.

E as lagrimas que á luz do sol brilhavam,  
Perolas e cristaes assemblavam.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALÉM LIBERT.,  
cant. IV, est. 74.

— Assemblhar-se, v. refl. Ser parecido; afigurar-se, representar-se, ter similitude. — «E porque se me assemblhou no que contaste, que vivias triste, diz-me, rogo-to, de que mal te queixas.» Rodrigues Lobo, Primavera, p. 6.

† **ASSENDENCIA**, s. f. ant. O mesmo que Ascendencia. = Recollido por Bluteau.

**ASSENHA**, s. f. ant. O mesmo que Azenha: do arabe *assanha*; por esta razão tambem se escreve Azenha. = Usado por Frei João dos Santos, e Dom Rodrigo da Cunha.

**ASSENHORADO**, adj. p. ant. O mesmo que Assenhoreado. = Modernamente, com ares de senhor.

**ASSENHORAR**, v. a. ant. (De senhor, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) O mesmo que Assenhorear.

— Assenhorar-se, v. refl. Apoderar-se, tornar-se senhor, dominar. — «Quando o appetite sensual, que deve ser subjecto, se assenhora da razão.» Vita Christi, Part. II, cap. 2, fol. 5, v.

**ASSENHOREAMENTO**, adj. 2 gen. Que senhora ou domina. = Usado pela Infanta D. Catherina. = Recollido por Moraes.

**ASSENHOREAR**, v. a. Dominar como senhor ou dono; ganhar o senhorio ou a posse; apoderar-se, adquirir. — «Estes homens não fazem guerra por cobiça de riquezas, nem menos de assenhorear provincias.» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 56.

— Assenhorear, v. n. Ter dominio, ter senhorio, governar. — «O bemaventurado estado, em que essa gente da Ilha estava, subverteram primeiro tyranos, que n'ella assenhorearam.» Sabellico, Eneadas, Part. I, cap. 4, p. 31.

— Assenhorear-se, v. refl. Apossar-se, apoderar-se, alcançar o dominio. — «O qual vindo, bem entendiam todos, que não era, salvo por se assonhorear delles.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. I, cap. 20.

**ASSENHO**, s. m. ant. O mesmo que Aceno. = Usado por Fernão d'Alvares do Oriente.

**ASSENONA**, s. f. Urna. = Recollido por Bento Pereira.

**ASSENSO**, s. m. (Do latim *assensus*.) Consentimento, assentimento, credito, credibilidade, approvação, conformação, accordo. — E sendo isto assim, bem se deixa ver como não havia a congregação de Concilios, nem creações de novos Bispos sem autoridade, e particular assenso da Sé Apostolica.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. 6, cap. 19.

**ASSENTADA**, s. f. Em Direito, auto ou termo da inquirição das testemunhas com declaração do dia, mez, anno e lugar, todas as vezes, que a mesma inquirição se interrompe e faz novamente. — No sentido usual, vez, o que se pratica ininterrompidamente. — «Levará esse Taballião ou Escrivão sete reaes, assi como leva de huma assentada de testemunhas.» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 63.

— Loc.: De uma assentada, de uma vez, sem interrupção. — «El-Rei Dom João II, lhe deu, de huma assentada sessenta mil reis.» Frei Manoel da Esperança, Historia Seraphica, Part. II, cap. 42.

**ASSENTADAMENTE**, adv. Com assento, delidamente, maduramente; firmemente, seguramente. — «Que fundamento tiveram para se resolverem tão assentadamente nas grandezas e em seus augmentos?» Vieira, Sermões, Tom. XI, serm. 11, § 8, n. 498.

**ASSENTADO**, adj. p. Fundamentado, firmado, baseado; situado, collocado, sito; soegado, depositado; quieto, tranquillo, maduro pacato, considerado, circumspetto. — Engastado, eravado. — «A corôa da cabeça era toda de flores de ouro e pedras, tão bem assentadas, que as flores pareciam naturaes.» Salgueiro, Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 184.

— Loc.: Estar assentado, contrapõe-se a estar de pé ou deitado. — Assentado em joelhos, ajoelhado. — «Assentado em joelhos e ditas algumas orações.» João de Barros, Decada III, fol. 262, col. 1. — Muito assentado, cheio de circumspecção. — Ficamos assentados, isto é, combinados, ajustados. — Assentado no livro, inscripto como devedor ou crédor.

**ASSENTAMENTO**, s. m. ant. (De assento, com o suffixo «mento».) Postura, accordam; casa ou vivenda com todos os edilicios que são proprios de um lavrador ou caseiro; situação, sitio, base; partida escripta no razão; salario, saldo, moradia; banco, cadeira. — «Primeiramente haja de saber o assentamento daquella cidade.» Azurara, Chronica de D. João I, Part. III, cap. 14.

— Loc.: Mercê de assentamento, especie de moradia, concedida ao que estava assentado nos livros d'el-rei por fidalgo. Quando o principe fazia mercê a algum fidalgo do titulo de Conde, Marquez ou Duque, perdia a moradia, e em lugar d'ella se lhe fazia mercê de assentamento, que era outra especie de ordenado, que se assenta pelos titulos e dignidades das pessoas e este se lhe dá aonde quer que estiverem, ainda que seja fóra da corte, mas com differença, porque conforme a maioria do titulo, se dá o assentamento, e ás vezes entre titulos eguaes era desigual o assentamento, porque os de prerogativa de parentes do rei o tinham maior. Os assentamentos não passavam de pae a filho, não tendo o mesmo titulo e a mesma dignidade que seu pae teve, ao contrario da moradia. — Assentamento de côres, o mesmo que incrustação. = Usado em pintura. — Assentamento das bombardas, plataforma. — Inscricção de assentamento, titulo de divida publica fundada; inscripção.

**ASSENTAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que Assentimento. = Recollido por Jernonymo Cardoso.

**ASSENTAR**, v. a. (No provençal, no catalão e hespanhol, *sentar*, e *assentar*.) Collocar em assento, fazer que ontrem tome assento. Firmar, basear, fundamentar, convir, pactuar, estabelecer; inscrever, tomar nota; ordenar, regular, descarregar; aquietar, tranquillisar, alistar, arrolar, determinar, postar. — «A tomou elle amorosamente, e abraçando-a, e assentando-a par de si, tomando-lhe suas formosas mãos entre as suas d'elle, lhe começou a fallar d'esta maneira.» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Part II, cap. 1.

— Assentar, v. n. Morar, estabelecer-se; convir, ajustar, convencionar; depositar ou precipitar; apacatar-se, tornar-se sisudo; accommodar-se; residir.

Que por mal, ou por bem consigo assenta  
Dar tal graça ao Falcão...

CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. I.

— Assentar-se, *v. refl.* Tomar assento, pousar-se, descansar sobre as nadegas, postar-se, alojar-se, alistar-se, determinar-se, resolver-se, decidir-se por consulta.

— *Loc.*: Assentar côres, distribuil-as, mistural-as; phrase usada antigamente na Pintura. — Assentar *as pedras*, collocar a alvenaria ou cantaria no lugar em que deve ficar. — Assentar *praça*, entrar no serviço militar, voluntario ou recrutado. — Assentar *comsigo*, capacitar-se, persuadir-se. — Assentar *em sua mente*, assentar *em seu peito*, o mesmo. — Assentar *em uma terra*, domiciliar-se n'ella. — Assentar *o liquido*, diz-se quando se depositam no fundo do vaso que o contém os corpúsculos que andavam fluctuando. — Assentar *com os annos*, tornar-se sisudo. — Assentar-se *em giolhos*, o mesmo que ajoelhar. — Assentar *a espada*, no jogo da espada preta, é pôr a espada no chão e deixal-a onde se achou; assentar *a espada*, significa não usar mais da espada em rasão da velhice, por achaque ou outras rasões; figuradamente, não continuar o que d'antes se fazia. — Assentar *as costuras*, passar com um ferro quente por sobre os pontos; figuradamente, apalpar o corpo, espancar, zurzir. — Assentar *o arraial*, parar, fazer alta, ficar em um sitio. — Assentar *uma bofetada*, dal-a de vontade, com a mão aberta. — *Pedra de assentar*, pedra negra de que os pintores se servem para tirar a aspereza aos ferros de córte. — Assentar *o ouro*, collocal-o em folhas sobre a madeira convenientemente preparada. — Assentar *via*, collocar os carris sobre as pranchas, depois de feitos os precisos aterros. — Assentar *á banca*, exercer a profissão de advogado. — Assentar *a caça*, fazel-a tomar passo, ou vir ao chão. — Assentar *a mão*, castigar rigorosamente. — Assentar *passo*, voz de quando se interrompe o marche-marche. — «*Quem seu inimigo assenta em seu lugar, d'elle se quer tirar.*» Nunes, Refranes, fol. 968. — «*Á tua meza, nem á alheia, não te assentes com a bexiga cheia.*» Delicado, Adagios, p. 118. — «*Casur-me quero, terei o olho da panella e assentar-me-hei primeiro.*» Idem, Ibidem, p. 41. — «*Faze o que manda teu Senhor, e assentar-te-has com elle ao sol.*» Idem, Ibidem, p. 54. — «*Não tem que comer, assenta-se á meza.*» Idem, Ibidem, p. 49. — «*O ruim se assenta na meza, talhada que toma, a todos peza.*» Idem, Ibidem, p. 50. — «*Quem entra em casa feita ou se assenta á meza posta, não sabe o que custa.*» Idem, Ibidem, p. 73. — «*Quem quizer comer comnigo, traga em que se assentar.*» Gil Vicente, Obras, Liv. v, fol. 260, v.

ASSETE, *adj.* 2 gen. Assentado, repousado; ajustado, convencido, pactuado, acordado; quieto, socegado. — «*E eu o vi huma vez ir com muita pressa, mettido em hum pequeno e triste barco*

*de pescadores, e o mar, que não andava muito assente.*» Sousa Coutinho, Livro primeiro do Cerco de Diu, Liv. 1, cap. 1.

ASSENTIMENTO, *s. m.* (Do provençal *assentiment*; no italiano *assentimento*.) Assenso, movimento de vontade quando accede; approvação, accordo; consentimento, credito, credulidade. — «*... e D. Paio, bispo de Tuy, de assentimento de seu cabido, lhe concedeu a ecclesiastica, etc.*» Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. 1, fol. 134.

ASSENTIR, *v. n.* (Do latim *assentire*.) Couvir, concordar, ceder, dar assenso, conceder, conformar-se, permittir, resolver-se, approvar, acostar-se. — «*Prezam-se mais os homens de discordar, que de assistir no que outro resolve.*» Salgado de Araujo, Successos das Armas Portuguezas, Liv. II, cap. 15.

ASSENTISTA, *s. m.* Contador, fornecedor dos viveres do exercito, ou de outras quaesquer cousas, por certa somma assentada ou avançada, paga pelo thesouro. — «*No fim de Agosto passado acabou o assento do pão de munição, palha, e cevada, que os Assentistas proviam ao exercito e Praças do Alemtejo.*» Mercurio, de setembro, de 1663.

ASSENTO, *s. m.* (Do provençal *assietta*.) Cadeira, banco, tamborete, almofada, sitio em que se está assentado; a parte da cadeira em que tocam as nadegas; a rabada ou trazeiro; situação, collocação, assistencia, morada, residencia, habitação, permanencia, estabelecimento; repouso, tranquillidade, moderação pacatez, sisudez, proposito, discrição, prudencia, madureza, sensatez, gravidade, compostura, seriedade; nota, memoria, apuntamento, lembrança, escripturação; tracto de fornecimento do exercito, tratado solemne, alistamento. Preeminencia, grão que compete a algum nos congressos, côrtes ou tribunaes. — «*Hum assento forrado de madreperola, de que os Mouros usão pera se assentar.*» João de Barros, Decada III, Liv. x, cap. 8.

Eis a nobre cidade, certo assento  
Do rebelde Sertorio antigamente.  
CAM., LUS., cant. III, est. 63.

— *Loc.*: Assento *em Cortes*, lugar que compete a algum em virtude de uma eleição ou hereditariade. — Assento *etherreo*, o céu. — *De assento*, de vagar, detidamente, socegradamente. — Assento *da guerra*, a parte principal em que ella se faz. — Assento *de um edificio*, a sua situação. — *O assento do liquido*, o pouso ou pé que fazem no fundo das vasilhas as partes crassas e terreas dos licores.

— Em Ourivesaria, assento é o mesmo que o Alheiro. — Assento *natural*, em Alveitaria, é na bôcca do cavallo acima dos culmilhos, junto a elles, aquella parte que geralmente a natureza dispoz sem dentes, para sujeição dos cavallos. — Assento *de freio*, tira entre o talarejo e a

barbella. — «*O freio grande he que tomes assentos grossos.*» Tratado de Gineta, p. 55. — Assento *do reino*, é o que hoje se chama capital. — Assento *da sella*, o lugar em que o cavalleiro se assenta, o qual deve ser bem atraz, sempre pregado ao arção trazeiro. — *Tomar assentos*, contractar com o rei para dar provimento conforme a escriptura exarada nos livros da fazenda ou exercito. — *O assento do rosto*, o ar, a compostura, e apparencia.

ASSENTO, *s. m. ant.* (Vid. Accento, que é a verdadeira orthographia.) Inflexão da voz, pronuncia, sotaque. — «*... arre-medava as suas linguagens com os proprios assentos.*» Vieira, Sermões, Tom. x, p. 448.

ASSEO, *s. m. ant.* Vid. Asseio. — «*Emfim entendei vos bem o talhe dos criados, por elles ireis dar com o asseo do amo e senhor.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. 1, p. 53, col. 3.

ASSEOSAMENTE, *adv. ant.* Aptamente, idoncamente. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ASSERÇÃO, *s. f.* (Do latim *assertionem*, de *asserere*, apaulhar.) Proposição que se avança e sustenta como verdadeira. — Asserção, affirmacão hypothetica. — Asserto.

— Em Theologia, é o primeiro grão temerario. — «*O primeiro he a asserção ou dicção firme no coração.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 396. — «*As suas asserções, erão inflectiveis.*» Vida de Santa Izabel, p. 210.

ASSERENADO, *adj. p.* Tornado sereno, apaziguado, tranquillizado, aquietado. = Usa-lo por Jorge Ferreira.

ASSERENAR, *v. a.* (De sereno, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Pôr ao sereno, esfriar ao ar da noute; abrandar, tornar sereno, ou dar serenidade, tranquillisar, apaziguar, aplacar. — «*Foi saltada de humo voz, que bem junto á sua cabana com muita suavidade feria os ares, e os asserenava.*» Fernão Alvarres do Oriente, Lusitania Transformada, fol. 297. Vid. Serenar.

— Asserenar-se, *v. refl.* Tranquillisar-se, socegar-se, aquietar-se.

ASSERIAR, *v. a.* Fazer, ou tornar sereno. = Recolhido por Moraes.

ASSERRILHAR, *v. a.* Vid. Aserilhar. = Recolhido por Moraes.

ASSERTIVAMENTE, *adv.* Á maneira de asserção, asseveradamente, affirmativamente. — «*E a defende assertivamente nas suas miscellaneas.*» Monarchia Lusitana, Tom. II, fol. 12.

ASSERTIVO, *adj.* Que tem o caracter de uma asserção; em Philosophia, o mesmo que Assertorio. = Recolhido por Moraes.

ASSERTO, *adj.* (Do latim *assertus*.) Asseverado, affirmado, avançado como verdadeiro. — «*Proposição inventada e asserta por mestres mentirosos, amigos*

de *lisongearem os Summos Pontifices.* » Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. II, cap. 15.

**ASSËRTO**, *s. m.* Asserção, asseveração, afirmação, hypothese que se aventa como verdade.

**ASSERTOR**, *s. m.* (Do latim *assertor*.) Asseverador, o que afirma ou sustenta uma eousa como verdadeira. Defensor, libertador, propugnador da liberdade de alguém, pela verdade de algum principio. — «*S. João Chrysostomo em varios lugares he insigne assertor desta doutrina.* » Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. IV, p. 413.

**ASSERTORIO**, *adj.* (Do latim *assertorius*.) Affirmativo, assertivo.

— Em Jurisprudencia, *juramento assertorio*, aquelle eom que á falta de outra prova confirmamos a verdade do que dizemos. — «*Assertorio he aquelle (juramento) com que se confirma alguma cousa passada ou presente; como: Por Deos, que não fiz, ou que isto he assim.* » Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 206.

**ASSESOAR**, *v. a.* O mesmo que Sazonar. = Usado por Frei Antonio Fêo.

**ASSESEGAMENTO**, *s. m. ant.* (Da forma antiga Socego, com o prefixo «a» e o suffixo «mento».) Quietação, socego, tranquillidade, deseanso. Pousio.

**ASSESEGAR**, *v. a. ant.* Vid. Socegar.

**ASSESEGO**, *s. m. ant.* O mesmo que Socego. = Usado na Ordenação Affonsina.

**ASSESSOR**, *s. m.* (Do latim *assessor*, adjunto ao presidente, que se assenta ao pé d'elle.) Magistrado adjunto a um juiz principal para o auxiliar no exercicio de suas funcões, ou supprir em caso de ausencia.

— Em Mythologia grega, dava-se o nome de assessor ás divindades subalternas; e em Historia romana, aos magistrados inferiores que formavam o conselho do proconsul. — «*Parado em proporcinada distancia o tremendo consistorio, e assentados d'um e outro lado como assessores os doze Apostolos.* » Vieira, *Sermões*, Tom. II, p. 430.

— Loc.: *Assessor de mestre de Campo*, em antiga milícia portugueza, era o letrado que eom o mestre de Campo julgava os casos civis, o crimes. — «*As sentenças se darão em seu nome com o parecer de assessor.* » Vasconcellós, *Arte Militar*, p. 133. — «*Assessor da Embaixada*, o letrado que ía com o embaixador, para responder ás fallas em latim, e fazel-as por seu turno.

**ASSESSOR**, *adj.* Adjunto, ajudante, auxiliante. — *Juiz assessor.*

**ASSESSORA**, *s. f.* A que assiste como juiza. = Recolhido por Bento Pereira, na *Prosodia*.

**ASSESSÓRIA**, *s. f.* Offieio, eargo, geneancia, competencia do assessor. = Recolhido por Moraes.

**ASSESSORIAL**, *adj. 2 gen.* Que eompete ao assessor.

**ASSESSORIO**, *adj.* Que diz respeito ou eompete ao assessor.

**ASSESTADO**, *adj. p.* Colloeado de maneira que possa ferir o alvo; apontado, situado em pontaria. Em sentido restrito diz-se da artilheria; e figuradamente dos oculos.

**ASSESTAR**, *v. a.* (De *sistere*, estabelecer, pôr fixo.) Apontar, fazer tiro, procurar a pontaria, mirar o alvo; para assestar uma peça, põe-se o artilheiro do traz da coronha, junto á conteira, abaixa a vista e mette por meio da peça e manda bornear a direita, e assistido dos seus ajudantes, cada um eom sua alavanca na mão, avisados do que hão de fazer, levantando ou abaixando até acertar com a pontaria.

Cerra com elle a tempo, que *assentava*  
Contra elle o furioso e mortal tiro.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. IX.

— Loc.: *Assestar o binoculo*, dirigil-o para alguém, com insolencia. — *Assestar o arco*, enristar.

**ASSESTO**, *s. m.* O acto de assestar as peças; o calculo que se faz, procurando o alvo e deseontando a curva balística. = Usado no Exame de Artilheiros. = Recolhido por Moraes.

**ASSETEADO**, *adj. p.* O mesmo que Assetteado.

**ASSETEAR**, *v. a.* (De *setta*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Atravessar eom settas, varar, ferir; matar eom dardos, ou lanças.

E não a tens de um peito feminino,  
*Assetear* com tanta crueldade.  
SOUSA DE MACEDO, ULYSIPPO, cant. VI.

*Asseteai*, amor, esta triste alma.  
VEIGA, LAURA D'ANFRISO, odo 5, est. 2.

**ASSETINADO**, *adj. p.* Que se parece com o setim, no lustro ou na lisura. Apertado na prensa hydraulica para reeber este lustro; ealandrado. — *Papel assetinado*, o que foi mettido na prensa hydraulica depois de fabricado, como o papel de escrever; ou depois da impressão typographica para lhe tirar a cravação. — *Madeira assetinada*, folheteada eom páo setim.

**ASSETINAR**, *v. a.* (De *setim*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Calandrar, apertar, lustrear passando pela prensa hydraulica. = Recolhido por Moraes.

**ASSETTADO**, *adj. p.* Ferido eom settas, espicado de settas; atravessado, varado. = Usado por Jorge Ferreira, e Bernardes.

**ASSETTAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Assettear.

E o amor orando  
Assi *asseta*  
Com grande segredo, etc.

JACOPONE DE TODI, trad. de FREI MARCOS  
DE LISBOA, Part. II, cap. 10.

**ASSEVAR**, *s. m. ant.* O mesmo que Cerrar. — *Pedra de assevar*, citada por Frei João de Ceita.

**ASSEVERAÇÃO**, *s. f.* Afirmação instantane e mais positiva do que a asserção; insistencia firme. — «*Se antes de Christo ter dito o que acabava de afirmar com tanta asseveração, Pedro presumisse tanto de si... não me admirára....* » Padre Vieira, *Sermões*, Tom. II, serm. IX, § 2, n.º 264.

**ASSEVERADO**, *adj. p.* Affirmado,aventado eom intimativas, repetido eom verdade.

**ASSEVERADOR**, *s. m.* O que afirma; o que faz uma asserção eom insistencia. = Recolhido por Moraes.

**ASSEVERANTE**, *adj. 2 gen.* O que assevera; o que insiste na sua asserção.

**ASSEVERANTEMENTE**, *adv.* Affirmativamente; que faz um asserto eom eerta instancia e intimativa. — «*... lhe respondo asseverantemente (o Baptista) que não era Christo.* » Frei Gonçalves Baptista, *Sermões*, fol. 107, v. = Recolhido por Moraes.

**ASSEVERAR**, *v. a.* (Do latim *asseverare*.) Affirmar, assegurar, fazer uma asserção eom certa instancia, repetir eom verdadeiro, contar eom credulidade; teimar em um asserto. Persistir no dito.

**ASSEVERATIVO**, *adj.* Affirmativo; que se sustenta eomo verdadeiro; que se póde assegurar. — «*Só fica hum modo asseverativo da verdade.* » Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 219.

**ASSEZOAR**, *v. a.* Vid. Assazonar.

**ASSEZONAR**, *v. a. ant.* Vid. Assazonar.

**ASSI**, *adv. ant.* Contração de Assim. = Ainda usado na linguagem poetica. — «*Assi para animar aos da fortaleza, como para metter terror e espanto nos Turcos.* » Diogo de Couto, *Decada I*, Liv. V, cap. 4.

Gente *assi* como nós da cór do dia.  
CAM., LUS., cant. V, est. 77.

† **ASSIDEANO**, *adj.* Em Historia ecclesiastica, que pertence á seita judaica, que deu origem aos essenios.

**ASSIDENTES**, *adj. 2 gen.* (Do latim *assidens*, que está assentado, junto.) Em Pathologia, que aecompanha ou é conecomitante; dá-se este epitheto aos symptomas aecessorios e aos phenomenos geraes das doencas.

† **ASSIDEOS**, *adj. pl.* O mesmo que Assideano. Que pertence á seita que deu origem aos essenios. — «*Se chamaram ao depois essenios e assideos.* » Chrysol Pontifical, p. 15, col. 1.

† **ASSIDERAÇÃO**, *s. f.* Dá-se, em Medicina legal, este nome ao homieidio, e sobre tudo ao assassinato das erianças por immersão em um banho gelado, forçando-as a permanecer n'elle, d'onde resulta a producção de accidentes mortaes da natureza, cuja eausa se não póde averiguar.

**ASSIDIAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Assediar e Sitiar. = Usado por Vieira.

† **ASSÍDUA**, *s. f. ant.* Capella mór de uma igreja. = Recolhido por Viterbo no Dicionário Portatil.

**ASSIDUAMENTE**, *adv.* Continuamente, repetidamente, ininterrompidamente. — «*Hipocrates lhe chama (á tristeza) espinhas nas entranhas, que as estão assiduamente picando, como o abutre de Prometheo.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruída, Tom. III, p. 911.

**ASSIDUIDADE**, *s. f.* (Do latim *assiduitate*, no abl.) Frequencia, continuação, ininterrupção, repetição; costume, inveteração. = Usado no Alvará de 3 de Dezembro de 1790.

**ASSÍDUO**, *adj.* (Do latim *assiduus*.) Exacto em apparecer onde deve estar; que tem uma applicação sustentada; que presta cuidados ininterruptos; contínuo, constante, frequente, repetido, continuado; instante. — «*Não restava mais que humildemente, os Padres e Irmãos pedirem, a Deos com assíduas orações, e sacrificios, etc.*» Cartas do Japão, Tom. II, fol. 147, col. 1.

**ASSIENTAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Assentamento. = Usado na Ordenação Affonsina. = Recolhido por Moraes.

† **ASSIGNAÇÃO**, *s. f.* O acto de assignar.

— Em Direito Commercial, assignação da divida, é o mesmo que Delegação; o acto pelo qual o devedor dá ao seu crédor outro como devedor, que se encarrega de pagar a divida; é feito com o consentimento de tres pessoas, o devedor que substitue, o devedor e o crédor.

**ASSIGNADO**, *adj. p.* Notado ou validado com a assignatura. = Emprega-se como substantivo para designar os bilhetes da alfandega.

**ASSIGNALADO**, *adj. p.* Vid. Assinalado.

**ASSIGNALAR**, *v. a.* Vid. Assinalar, menos conforme com a etymologia, porém mais frequente nos escriptores.

**ASSIGNANTE**, *adj.* Que assigna, ou inscreve a sua firma. — Assignante da gazeta.

— Em Commereio, assignantes da alfandega, os que passam assignados, escriptos ou bilhetes da alfandega. — «*Os escriptos da alfandega devem ser apresentados em casa do assignante para o seu pagamento até ao dia inclusive do seu vencimento, e não sendo pagos, devem apresentar-se no Erario; e demorando-os mais tempo, perde-se o direito contra a Fazenda.*» Ferreira Borges, Dicionário Juridico-Commercial, p. 45.

**ASSIGNAR**, *v. a.* (Do latim *assignare*.) Inscrever o seu nome; abonar com a sua firma; subscrever; approvar. — Persignar-se, benzer-se. — «*Assignem-se todos de signal da Cruz do Senhor.*» Vita Christi, Part. IV, cap. 47, fol. 21, v. = Do se-

culo XVI em diante, escreveu-se sempre Assinar.

**ASSIGNATURA**, *s. f.* (Da baixa latindade *assignatura*.) Firma, signal com que se usa escrever um nome; deve constar de todas as letras que compõem o nome da familia que cada um tem, porque de outra fórma considera-se como signal. Em todos os contractos synallagmaticos ou obrigatorios das duas partes contractantes, é indispensavel a assignatura.

— Loc.: *Camarote de assignatura*, o que foi alugado em quanto dura uma época theatral, ou as recitas de uma companhia. — *Levar a assignatura*, em linguagem politica, levar ao rei os decretos para lhes dar auctoridade; o mesmo que *levar a despacho*. — *Assignatura na corte de Roma*, chamava-se assim a minuta original de um acto, pelo qual o papa concede um beneficio ou outra qualquer graça. — *Assignatura da justiça*, *Assignatura da graça*, nome de dous tribunaes, que existiam em Roma para conhecerem de diferentes especies de negocios. Em Chancellaria apostolica, dava-se o nome de Assignatura ao rescripto em papel assignado pelo papa, sem sello, contendo o resumo do que se pedia, e a concessão. São tres as especies d'estas Assignaturas: *em fórma graciosa*, a que é expedida por um attestado do ordinario; *em fórma commissoria*, a que se expede para os curas ou dignidades; *em fórma novissima*, carta executoria, expedida para que o ordinario dentro de um certo tempo lhe ponha o viso.

**ASSIM**, *adv.* (Na etymologia d'este advérvio repete-se o problema phonologico, que mostra pela diversidade physiologica da glotte dos povos neo-latinos a differença das suas linguas. De uma fonte commum *æque sic*, segundo Diez, ou *in sic*, segundo Littré, formaram os bourguinhões *ansi*; o dialecto picardo *ensî*; os provençaes *aisi*, *aysi*, e *aici*; o hespanhol *asi*, e o portuguez *assi* e *assim*, e o italiano *cosi*. Tanto a opinião de Diez como a de Littré são verdadeiras; as duas phrases compostas coexistiram, dando *æque sic*, origem ao *aici* e *ayssi* provençal, e ao italiano *cosi*; e a fórma *in sic* deu origem ao lombardo *insci*, ao bourguinhão *ansin*, ao picardo *ensin*, ao lombardo *insci*; ao velho francez *issi*, *ensi*, *ainsi*; e ao portuguez *assim*.) D'este, d'esse ou d'aquelle modo; e da mesma maneira; tanto, de tal sorte, em tal gráo ou extremo; tambem, juntamente, igualmente, conformemente. Ajunta-se como affirmativo ao verbo ser; serve para exprimir o desejo de alguma cousa; dá força ás phrases de deprecação; repetido, denota a imperfeição de uma cousa que se não pôde bem explicar; interjecionalmente, exprime uma fórma de estranheza e admiração, quando se vê alguma cousa inesperada. — «*Os anjos, com scem anjos, votaram uns assim, outros assim, como*

*diz o texto.*» Vieira, Sermões, Tom. II, serm. VIII, § 3, n.º 235. Até ao fim do seculo XVI, escrevia-se sempre Assi.

— Loc.: *Assim como*, principio de uma comparação; é o mesmo que *por exemplo*. — *Assim, assim*, nem bem nem mal, soffrivel, mediocrementemente, meio termo. — *Assim como assim*, já que tem de ser, como se lhe não pôde fugir. — *Assim que*, logo que, immediatamente. — *Ainda assim*, apesar de tudo, não obstante. — *Como assim?* Voz de quem interroga ou increpa. — *Assim ou assado*, de uma maneira ou de outra; phrase de quem se não importa com o que vae. — *Dizer assim e assado*, na linguagem familiar, fórma com que se suprime uma eousa que já foi dita. — *Por assim dizer*, se me permitem a expressão, como quem pede que lhe concedam o que vae dizer. — *Não é assim?* Não está conforme? — *Assim seja*, o mesmo que *Oxalá*. — «*Aprende Alta e Baixa, e como te tangerem assim dança.*» Padre Delicado, Adagios, p. 156. — «*As palavras boas são, se assim fosse o coração.*» Idem, *Ibidem*, p. 29. — «*Assim anda o demo ás vassas e o carro com os bois.*» Idem, *Ibidem*, p. 99. — «*Assim como fai, fai.*» Bluteau, Suppl. do Vocab. — «*Assim como virmos, faremos.*» Idem, *Ibidem*. — «*Assim como vive o Rei, vivem os vassallos.*» Idem, *Ibidem*. — «*Assim fedemos, que fará se peixe vendermos?*» Delicado, Adagios, p. 174. — «*Assim é o marido amarellado, como casa sem telhado.*» Idem, *Ibidem*, p. 41. — «*Assim medre meu sogro, como o cão atraz do fogo.*» Idem, *Ibidem*, p. 41. — «*Assim se cria o horto como o porco.*» Idem, *Ibidem*, p. 5. — «*Assim se faz do escudeiro rapaz.*» Idem, *Ibidem*, p. 99. — «*Ao revez o vesti, ande-se assim.*» Idem, *Ibidem*, p. 172. — «*Como canta o abbade, assim responde o sacristão.*» Idem, *Ibidem*, p. 103. — «*Como me tangerem, assim bailarei.*» Idem, *Ibidem*, p. 152. — «*Como vires a primavera, assim pelo al espera.*» Idem, *Ibidem*, p. 6. — «*Como vires o faval, assim cspera o al.*» Idem, *Ibidem*. — «*O mez de janeiro, como bom cavalleiro, assim acaba como á entrada.*» Idem, *Ibidem*, p. 179. — «*Por onde vás assim como vires, assim farás.*» Idem, *Ibidem*, p. 35.

**ASSIM**, *conj.* Pelo que, de sorte que, em consequencia. Emprega-se como particula conclusiva ou illativa. — «*Era um Fidalgo muito forte de condicão e tão vingativo que não perdoava cousa alguma. E assi estava toda a terra tão escandalizada delle, que foi necessario, etc.*» Diogo de Couto, Decada V, Liv. II, cap. 4.

**ASSIMA**, *loc. adv.* O mesmo que *Assima*. = Usado por João de Barros. = Recolhido por Moraes.

† **ASSIMAR**, *v. a. ant.* Dar a ultima perfeição. = Recolhido por Viterbo no Dicionário Portatil.

† **ASSIMILABILIDADE**, *s. f.* Em Physiologia, nome dado por Burdach ás substancias alibeis, que têm a propriedade de adquirir no intestino, mesmo antes de serem absorvidas, um estado visinho dos principios do sangue.

**ASSIMILAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *assimilatio*; de *assimilare*, tornar semelhante.) Em Physiologia, acção commum a todos os seres organisados e em virtude da qual transformam em sua propria substancia as materias de que se nutrem. Esta acção depende de uma serie de modificações que experimentam as substancias alibeis, taes são: a *insalivação*, a *digestão estomacal*, a *absorção* e a *ehylificação*. A *assimilação* é um dos actos da nutrição. — No sentido figurado, *incarnação*, o acto de tornar uma pessoa ou uma idéa como parte da nossa organisação.

— Em Grammatica, *assimilação*, regra euphonica pela qual uma consoante transforma a consoante que a precede em outra consoante do mesmo gráo que ella. — No portuguez antigo temos bastantes exemplos; como *In-fante*, que se escrevia *Iffante*, *ab-solver*, *assolver*.

— Em Litteratura, *assimilação*, figura que consiste em distinguir entre si duas idéas analogas, e a determiná-las de uma maneira precisa, por meio de epithetos; tambem se lhe chama *Paradiastole*, e *Paradiastemon*.

**ASSIMILADO**, *adj. p.* O mesmo que *Assemelhado* e *Similhado*; porém estas duas fórmulas são privativas da linguagem vulgar, e *assimilado* da linguagem scientifica. — Diz-se, em Physiologia, de qualquer substancia alibel, que foi submettida á acção da *assimilação*, convertido em suco nutritivo.

**ASSIMILADOR**, *adj.* Em Physiologia, que produz a *assimilação*. — *Força* ou *faculdade* *assimiladora*.

**ASSIMILAR**, *v. a.* (Do latim *assimilare*.) Em Physiologia, é a realisação do phenomeno em virtude do qual uma especie de corpo que penetrou lentamente no organismo por uma via qualquer se une e torne semelhante ás especies que constituem a substancia d'este e participa dos actos que ella cumpre. Converter em sua propria substancia. Identificar; confundir em si. — Este verbo tem o mesmo sentido que *Assemelhar* e *Similhar*, mas é unicamente empregado na linguagem scientifica.

— *Assimilar-se*, *v. refl.* Converter-se em suco nutriente; identificar-se; confundir-se, homologar-se no corpo que o absorveu. — Usado na linguagem scientifica e figurada.

**ASSIMILATIVO**, *adj.* Que tem a faculdade de poder *assimilar*.

† **ASSIMILATRIZ**, *adj.* Forma feminina de *Assimilador*, o mesmo que *Assimiladora*; dá-se este nome para caracteri-

sar a força que *assimila*, e a qualidade de ser *assimilavel*.

**ASSIMILAVEL**, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel de *assimilação*; que póde *assimilar-se*.

**ASSIMILE**, *s. m.* O mesmo que *Simile*. Comparação, *similação*. — Usado na Historia Seraphica. — Recolhido por Moraes.

**ASSIMILHAR**, *v. a.* Vid. *Assemelhar*. Forma usada pelos classicos.

† **ASSIMINA**, *s. f.* Em Botanica, fructo composto, de pericarpo.

† **ASSIMINEA**, *s. f.* Em Historia natural, genero de molluscos, da familia das paludinas.

**ASSIMPTOTA**, *s. f.* Em Geometria, o mesmo que *Asymptota*, mais conforme com a etymologia. — Recolhido por Moraes.

**ASSIMULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *assimulatio*.) Representação, apparencia, figuração, *dissimulação*. — «*Promettendo cumprir o articulado, os deixou com assimulação seguros.*» Paixão, *Fabula dos Planetas*, fol. 3, v. — Recolhido por Moraes.

**ASSIMULADAMENTE**, *adv.* O mesmo que *Simuladamente*. — Recolhido por Bluteau.

**ASSINAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que *Assignação*. O acto ou a consequencia de assignar. Aprazamento, intimação, limitação de tempo; delegação. — «*Porque nos mereceu por direito da sepultura, que he filiação e assignação do eão, o que lhe faltou pelas leis da terra e da Providencia.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. II, Liv. 2, cap. 16.

— Em Disciplina ecclesiastica, *assignação* é a ordem ou obediencia dado pelo Prelado, ao subditõ religioso para ir morar em determinado convento. — Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

— Em Direito, *assignação*, é o acto pelo qual se intima alguém para comparecer diante do juiz. — *Assignação de dez dias*, termo prescripto para pagar dentro d'elles, ou allegar a duvida que tem. — Recolhido por Bluteau, no *Suppl. de Vocab.*

**ASSINADAMENTE**, *adv.* Sinaladamente, determinadamente, expressamente; especialmente, com distincção. — «*Nem vós assinadamente me pedis cousa, que com justa causa, e sem damno meu possa fazer.*» João de Barros, *Clarimundo*, Liv. II, cap. 66.

**ASSINADO**, *adj. p.* Firmado com a assignatura; *assinalado*; notado, subscripto, inscripto; distincto, qualificado, notavel. — «*E vós assentai, que ninguém subiu a estados, nem fez cousa assinada, que não fosse a muito eusto do corpo e da alma.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. V, se. 3. — Na linguagem antiga, *bens assinados*, penhorados, encontrados; *assinado para algum cargo*, nomeado por lei.

**ASSINADO**, *s. m.* (Do latim *assignatus*.) Escripto, obrigação, certidão, licença, recibo, livrança. — No sentido usual, qualquer papel escripto. — Dava-se

este nome tambem aos escriptos ou bilhetes da Alfandega, que tinham giro no commercio com credito legal; eram os primeiros pagos pelas fazendas fallidas. — «*De que lhe deo hum assinado condicional, que havia de ser dentro em quarenta dias.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. 7, cap. 8.

— Loc.: *Nós abaixo assinados*, fórmula por onde começam os pedidos de alguma localidade ou corporação. — *Assinados de quitação*, o mesmo que *Quitação*. — «*Assinados por pessoas qualificadas, valem como escripturas publicas.*» Ordenação, Liv. III, Tit. 59, § 15.

**ASSINADOR**, *s. m.* (Do latim *assignator*.) O que assigna. — Recolhido por Bento Pereira. Vid. *Subscriber* e *Assignante*.

**ASSINADURA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Assignatura*, desendo o «t» á sua média «d». — Recolhido por Bento Pereira.

**ASSINALADAMENTE**, *adv.* Nomeadamente, expressamente, distinctamente, profundamente; notavelmente. — «*Esta variedade de descensão assinaladamente succede nos arcos, que são visinhos ao equinoeio.*» André de Avellar, *Repertorio dos Tempos*, Trat. II, Tit. 75.

**ASSINALADISSIMO**, *adj. sup.* Estabilissimo, distinctissimo, nomeadissimo. — Usado por Vieira, e Franco Barreto.

**ASSINALADO**, *adj.* (Melhor orthographia, *Assignalado*.) Notado, nomeado, apontado por illustre; egregio, notavel, inelyto, famoso, distincto, afamado, extraordinario, fallado, apregoado.

As armas e os barões *assinalados*.  
CAM., LUS., cant. I, est. 1.

O de Veneza em trage *assinalado*.  
BERNARDES, LIMA, cart. XXXII.

— Loc.: «*Guarde-vos Deos do homem mal assinalado.*» Barros, *Penegyrico*, p. 58. — «*Homem assinalado ou mui bom ou mui bravo.*» Delicado, *Adagios*, p. 93. — *Victoria assinalada*, de uma grandeza assombrosa.

**ASSINALADOR**, *s. m. e adj.* O que assinala, que faz com que uma cousa se torne notavel. — Recolhido por Bento Pereira.

**ASSINALAMENTO**, *s. m.* O acto de se tornar *assinalado*; famigeração, distincção, nomeada. — Recolhido por Bento Pereira.

**ASSINALAR**, *v. a.* (Melhor orthographia, *Assignalar*.) Marcar, pôr signal, notar, indicar, apontar; designar, mostrar, dar a conhecer; lembrar, especificar, particularisar; determinar, prescrever logar ou tempo, aprazar. Illustrar, afamar, distinguir, nobilitar. — «*Porque quando o Apostolo diz: ungiu-nos Deos, o qual tambem nos assinalou, e deu penhor do espirito em nossos corações: por aquella palavra assinalou, declarou o sinal, euja propriedade he significar e notar al-*

*guma cousa.*» Cathecismo Romano, fol. 108, v.

—Assinalar-se, *v. refl.* Mostrar-se, illustrar-se, nobilitar-se, tornar-se famigerado, distinguir-se.

Logo o grande Pereira, em que se encerra  
Todo o valor, primeiro se assinala.

— CAM., LUS., cant. IV, est. 30.

**ASSINAMENTE**, *adv. ant.* Contração de Assinaladamente. = Usado na Vita Christi.

**ASSINAMENTO**, *s. m. ant.* Escripura de consignação; nomeação ou investidura. Consignação de préstamo, ou semelhante bemfeitoria para comeduras, etc. Sinal, ou chamamento; assignatura. — «*Nom embargando... o assinamento do Papa Urbano, que de sua dispensação leixara feito assinamento.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. II, cap. 124. — «*... nom se move senam por assinamentos dos capitães.*» Ordenação Afonsina, Liv. I, fol. 302.

**ASSINANTE**, *adj. 2 gen.* Melhor orthographia, Assignante. — Que inscreve o seu nome contrahindo por este facto certa obrigação; subscriptor, assinador. — Assinante de um camarote, assinante de uma publicação.

**ASSINAR**, *v. a.* (Do latim *assignare*. Melhor orthographia, Assignar.) Marcar, pôr sinal; subscrever, armar, inscrever o seu nome; demarcar, limitar, approvar, apontar, especificar, nomear, deputar, destinar, determinar, constituir, estabelecer, estatuir, applicar, descender, fixar. — «*E ao pé d'elle, o Regedor assinará, e abaixo de seu nome todos os Desembargadores, que forem presentes, assinarão isso mesmo.*» Ordenação Manoelina, Liv. I.

—*Loc.*: Não assino para isso, não approvo, não condescendo. — «*Não bebas cousa que não vejas, nem assines carta que não leias.*» Delicado, *Adagios*, p. 49.

—Assinar-se, *v. refl.* Subscrever, inscrever-se, firmar, validar com a sua firma. — «*O Ouvidor Geral mandou fazer hum auto... em que se assignou com elle.*» Diogo de Couto, *Decada V*, Liv. II, cap. 7.

Almeida, que por arte, em que se assina.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. X.

—Assinar, *v. n.* Notificar, citar, intimar — «*... o nosso homem lhe deve assinar que logo em outro dia seguinte... vaa perante o juiz desembargar a dita arma.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 31, cap. 7. = Recolhido por Moraes.

**ASSINATURA**, *s. f.* Melhor orthographia, Assignatura. Subscrição, firma, rubrica, nome ou signal da pessoa que confirma um acto ou documento. Esportula que se paga ao juiz ou ministro pelo facto de assignar; a obrigação contrahida pelo contracto validado com a firma da parte. — «*A confirmação e assignatura da Rainha, dizia d'este modo, etc.*» Frei

Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Tom. II, cap. 19.

—*Loc.*: Pagar a assignatura, dar a esportula ao juiz. — «*E pera que os Desembargadores despachassem as partes com mór brevidade, lhes concedeu de novo, assi a elles, como aos Corregedores das Comarcas, assignaturas.*» Damião de Goes, *Chronica de Dom Manoel*, Part. I, cap. 9. — *Secretario da Assignatura*, dava-se antigamente na côrte este nome áquelle a quem se remetiam do todos os tribunaes as Patentes, Provisões, Alvarás, etc., que o rei devia assignar; competindo-lhe examinar se os papeis estavam conformes. — *Tribunal da Assignatura*, um que existiu, em que certos prelados diante do Papa propunham varias commissões, começando de joelhos, até que acabavam postos em pé.

**ASSINAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se pôde assinar ou determinar com exactidão. = Recolhido por Moraes.

**ASSINTE**, *s. m.* O mesmo que Acinte. Segundo Moraes, em rigorosa etymologia devia escrever-se Ascinte. Vid. Acinte.

**ASSINTOSO**, *adj.* Vid. Acintoso. = Recolhido por Moraes.

† **ASSION**, *s. m.* Nome dado por Faraday á parte de um corpo decomposto pela pilha, que passa ao anodo ou polo positivo; é este corpo electro-negativo. Ex.: na decomposição da agua pela pilha, o assion é o oxygeno.

**ASSIRIO**, *adj.* O mesmo que Assyrio, porém este ultimo mais conforme com a etymologia.

† **ASSIS**, *s. m.* (pr. *ássis*.) Em Antiguidades romanas, o peso do arratel ou Libra romana, que era só de doze onças. Tambem se tomou a palavra assis por qualquer cousa inteira, que se dividia em doze partes, como uma herança, cujas partes se chamavam onças. — «*O nome e Dinheiro se corrompeu de Denareus, moeda romana, a que se deu este nome por valer dez assis.*» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, p. 196.

**ASSISADO**, *adj. p.* Que tem siso; ajuizado, atilado, que tem tino.

**ASSISAR**, *v. a.* Dar siso; tornar prudente. = Recolhido por Moraes.

**ASSÍSIO**, *s. m. ant.* Em disciplina ecclesiastica, ministro de segunda ordem em uma cathedral que continua e assiduamente deve assistir ao Còro e mais officios divinos. Meio conego, terciario. = Recolhido por Viterbo.

**ASSISTENCIA**, *s. m.* Permanencia em um lugar, presença, continuidade, frequencia; morada, habitação, sitio, residencia, ajuda, companhia; socorro, auxilio, favor, protecção; subsidio, contribuição, sustentação, conselho, juizo, concorrencia. — Em Medicina, menstruação, regra, fluxo mensal. — «*Vistas as obrigações continuas da Sé, e o pezo gravissimo da assistencia tão aturada e trabalhosa.*»

Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo* Liv. III, cap. 2.

Sem merecer gozar sua assistencia.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II.

**ASSISTENTE**, *adj. 2 gen.* Que assiste; presente, permanente; que acompanha; contínuo, residente. — «*Assi entende S. Gregorio Papa, aquella postura dos Serafins assistentes do throno de Deos, etc.*» Padre Balthazar Paes, *Sermões*, Part. I, p. 547.

—*Loc.*: Medico assistente, o que visita o enfermo regularmente e acompanha o curso da doença, convocando junta em caso de perigo. — *Prelados assistentes*, os que ajudam ao que sagra outro bispo. — *Sacerdotes assistentes*, os que ministram no altar, além do diacono e subdiacono.

**ASSISTENTE**, *s. m.* O que está presente a qualquer acto tomando parte n'elle; o que toma parte como subalterno em algum acto de governação; o que socorre a alguem com o seu dinheiro ou sua obra.

— Em Pratica forense, assistente é aquelle que, com procuração, assiste nos feitos judiciaes por conta de uma das partes. — Assistente na demanda sobre bens de raiz deve trazer procuração de sua mulher. — «*Assistente que vem a uma das partes, toma o effeito nos termos em que estiver.*» Ordenação, Liv. III, Tit. 47 c 20.

— Em Disciplina ecclesiastica, dava-se na Companhia de Jesus o nome de assistente a padres graves e de diferentes provincias que serviam de conselheiros do Geral da Companhia nas materias mais importantes. — «*Ou fosse sendo Reitor do Collegio de Coimbra, ou sendo sete annos assistente em Roma do P. Everardo Mercuriano, quarto Geral da Companhia.*» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. I, Liv. 2, cap. 32, n.º 10. = Tambem se dá este nome a qualquer dos dous bispos que ajudam o consagrante na consagração dos bispos.

— Nos conventos de freiras, assistente era a madre que supria a superiora nas suas funcções.

— Em Politica, chamava-se assistente na cidade de Sevilha, a um governador, que assistia ao governo civil e militar da cidade, com vinte e quatro capitulares. — «*Item, que se n'estes Reinos se houver de poer Lugar-tenente, ou Vix-Rei, ou Governador, ou assistente, etc.*» Provas da *Historia Genealogica*, Tom. II, p. 399.

**ASSISTIDA**, *s. f.* (Formado do adjectivo participio, mas tornado substantivo elliptico.) Aluada, menstruada, regulada; saída. Diz-se das mulheres quando têm o fluxo mensal, e tambem dos animaes. = Recolhido por Moraes.

**ASSISTIDO**, *adj. p.* Acompanhado, rodeado, residido; ajudado com a presença ou conselho de alguem, presenciado. — «*A inclinação assistida de muito po-*

der.» *Monarchia Lusitana*, Tom. VII, p. 5.

**ASSISTIR**, *v. n.* (Do latim *assistere*; no hespanhol *assistir*.) Estar presente, presenciar; residir, morar, permanecer, persistir, durar, habitar, estanciar, existir, dar-se, acompanhar, ajudar, curar, seguir; socorrer, substituir; honrar com a presença; favorecer.—«*Fugindo, se embarcou para Tangere, onde contra o estilo d'aquellas praças assistiu nove annos.*» Jacintho Freire, *Vida de Dom João de Castro*, Liv. I, n.º 3.

Contra um mouro infiel, que bravo insulta Portugal todo com valor assista.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I.

—*Loc.*: Assistir a *alguem*, agonisal-o, ajudal-o a bem morrer.—Assistir em *logar de *alguem**, substituil-o, fazer-lhe as suas vezes.—Assistir *por parte de *alguem**, advogar por elle ou ser seu procurador em juizo.

—Assistir, *v. a.* Auxiliar, favorecer, patrocinar, tratar como medico.—Recolhido por Moraes.

**ASSIZADO**, *adj. p.* Com sizo; discreto, avisado, ajuizado.—«*E mais se ella he tão assizada, como vós dizeis.*» Jorge Ferreira, *Ulyssippo*, act. V, sc. 8.

**ASSOADA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *assonada*, dando-se a syncopa do «n», como em *eena*, ceia; na Ordenação Affonsina, encontra-se *Assunado* e *Assunar-se*.) Ajuntamento de gente sem consentimento da auctoridade publica, com o fim de fazer mal, ou perturbar a ordem.—«*Assoadas á minha porta.*» Jorge Ferreira, *Ulyssippo*, act. III, sc. 7. Vid. *Assuada*.

**ASSOADO**, *adj. p.* Emuncto, esmoncado; limpo de rauho.—Recolhido por Jeronymo Cardoso, e Bento Pereira.

**ASSOALHADO**, *adj. p.* Posto ou estendido ao sol; espanejado, arejado.—Figuradamente: publicado, vulgarizado, declarado.—Usado por Barreira e Arraes.

**ASSOALHADO**, *adj. p.* O mesmo que *Soalhado* e *Soalho*. Assobradado, guardado o pavimento de taboas; tambem se emprega como substantivo.—N'este sentido, recolhido por Bluteau.

**ASSOALHADADOR**, *adj.* Que assoalha; publicador, vulgarizador; que divulga as misérias dos outros.—«*Zelos assoalhadores de culpas alheias, as mais das vezes merecem mais nome de malicia e ambições, que de zelo.*» Paiva de Andrade, *Sermões*, Part. I, fol. 16.

**ASSOALHADURA**, *s. m.* O mesmo que *Assoalhamento*.

**ASSOALHAMENTO**, *s. m.* O acto de assoalhar; arejo; vulgarisação; revelação, divulgação, exposição.—«*Dando com este exemplo que o Prégador e obrador das maravilhas de Deos deve fugir da vã gloria, e do assoalhamento, e de mostracom.*» *Vita Christi*, Part. I, cap. 43, fol. 135, v.

**ASSOALHAR**, *v. a.* Pôr ou estender ao sol.—Figuradamente, patentear, expôr,

manifestar, divulgar, vulgarisar, publicar, descobrir.—«*Ha mulher d'estas, que se tem bons dentes, rirá a todo o sermão da Paixão, sómente para assoalhar aquelle seu thesouro.*» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*, fol. 86, v.

—*Assoalhar-se*, *v. refl.* Mostrar-se, apparecer, ostentar-se, alardear-se, pavonear-se.

Se fortuna o poz em alto,  
Alji vereis o assoalhar-se.

JORGE FERREIRA, CARTAS, fol. 183, v.

**ASSOALHAR**, *v. a.* (De *soalho*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Assobradar, guardecer o chão ou pavimento de taboas pregadas o ajustadas sobre barrotes.

† **ASSOANCIA**, *s. f.* (Do latim *assonantia*.) Consonancia imperfeita. Vid. *Assonancia*.

**ASSOANTE**, *s. m.* O mesmo que *Soante*. Em Poetica, uma das fórmãs aproximativas da rima, em que se dá a similhaça das vogaes e não a aliteração das consoantes. Quando a assonancia e a aliteração se reúnem, fazem consoanto ou rima. Os assoantes são unicamente empregados nos cantos populares, como no *Romanceiro Geral* Portuguez. Na poesia culta do seculo XVII e XVIII tambem se empregaram nos romances endecasylabos.—«*Qualquer letra, que diserepar, não será consoante, senão assoante, a qual pede similhaça nas vogaes, e não nas consoantes.*» Philippe Nunes, *Arte Poetica*, p. 3. Apresentamos um exemplo de assoantes:

«Não tenho com quem te case  
N'esta terra, minha filha;  
Só se for o conde Alarcos,  
É casado e tem familia.  
— Com esse, meu pae, com isso,  
Com esse é que eu queria;  
Mandae-me chamar o conde  
Da vossa parte e da minha.

**ASSOAR**, *v. a. ant.* (De *suum*, juntamente, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Opinião de Moraes. Na baixa latinidade, *assonata*, é a expedição militar.) Ajuntar o povo não só para algum máo fim, mas tambem para cousas de obrigação, honra e proveito.—Recolhido por Viterbo.—Fóra do uso.—Usado na *Vita Christi*.

**ASSOAR**, *v. a. ant.* (De *som*, com o prefixo «a» o a terminação verbal «ar».) O mesmo que *Ensoar*, pôr em musica.—Usado por Gil Vicente.

**ASSOAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *exsuflare*, dando-se a syncopa de «fl» por intermedio da labial branda «v», que se vocalisa.) Esmoncar, expellir o ranho ou monco do nariz por meio de uma expiração forte que se augmenta apertando as azas do nariz.—Figuradamente, preparar, afinar o juizo.—«*Por isso mandem assoar os engenhos, e metam mais uma sardinha no entendimento.*» Cam., *Auto de El-Rei Seleuco*.

— *Assoar-se*, *v. refl.* Esmoncar-se,

limpar o nariz com o lenço.—«*E por derradeiro assoam-se na aba do pelole.*» Moraes, *Dialogo I*, fol. 8, v.

—*Loc.*: *Veja lá por onde se assôa*, phrase com que se adverte o cuidado que *alguem* deve ter em não offender outrem; especie de ameaça.—*Assoar-se aos dedos*, costume sordido do baixo povo, que não usa de lenço.—*Assoar-se o prégador*, uso da velha rhetorica, para denotar que se ia entrar em outra parte do discurso; bastante usado no pulpito portuguez.

**ASSOBARCAR**, *v. a.* Em linguagem vulgar, metter debaixo do braço; sobrarçar.—Figuradamente, assombrar.—Recolhido por Moraes.

**ASSOBERBADO**, *adj. p.* Opprimido com soberba, vexado com arrogancias; insultado, vencido com desprezo.—Usado por João de Barros.

**ASSOBERBADOR**, *s. m.* O que assoberba; vencedor, dominador, arrogante.—Recolhido por Moraes.

**ASSOBERBAR**, *v. a.* (De *soberba*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Insultar, opprimir, vexar com soberba e arrogancia; dominar, ficar de cima.—«*Olha, alma minha, para essas altas serranias, e talhados penhaseos, que assoberbam os valles e a campanha.*» Padre Manoel Bernardes, *Luz e Calor*, Tom. II, p. 375.

**ASSOBIADA**, *s. f.* Apupada, insulto, desprezo manifestado por assobio.—«*Todo o que passar por ella, insultal-a-ha com assobiadas.*» Padre Antonio Pereira, *tradução da Biblia*, Tom. V, p. 349.—Recolhido por Moraes.

**ASSOBIADEIRA**, *s. f.* Em Ornithologia, certa ave aquatica; de arribação, menor que o *adern*, que dá uns pios que parecem assobios.—Recolhido por Bluteau.

**ASSOBIADOR**, *s. f.* O que assobia; dá-se este nome aos passaros cuja voz é o assobio.—Usado na linguagem poetica.—«*Rouxinoes assobiadores.*» Sá de Miranda.

**ASSOBIAR**, *v. a.* (Do latim *sibilare*, com o prefixo da índole da lingua; dando-se a syncopa do «l», como em *filare*, fiar; a primeira fórmula da rusticação foi *Assubiar*, pela grande facilidade que ha em mudar-se o «i» em «u», como se vê nos participios antigos; temos *Assoviar* e *Assuviar*, como as fórmãs cultas *Sibilar* e *Silvar*.) Formar um som agudo contrahindo os beiços em redondo, de modo que só passe o ar por um estreito orificio, quer aspirando, quer expirando. Dar o signal a *alguem*; distrahir-se trauteando modinhas; diz-se tambem dos animaes e dos ventos quando passam através de frestas.—Figuradamente, insultar, apupar, escarnecer. Chamar por cães.—«*Antigamente, nos theatros, quando o comediante errava alguma syllaba, o assoviavam e escarneciam.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. IV, p. 52.

— Loc. : Assobiar ás botas, faltar-lhe á fé promettida, eximir-se a uma obrigação com velhacaria. — « De promessas as faço eu ricas, ao tempo da paga assobio-lhe ás botas, nunca faltam escapulas. » Jorge Ferreira, Eufrosina, act. II, sc. 7. — Assobiar ao pandeiro, bater em alguém. — Gostar de assobiar, isto, é, de beber com frequência.

— Assobiar, v. n. Sibilar, silvar.

..... os ventos, que lutavam,  
Como touros indomitos bramando,  
Mais e mais a tormenta accrescentavam,  
Pela miuda enxarcia assobiando.

CAM. LUS., cant. VI, est. 84.

**ASSOBIO**, s. m. (Do latim *sibilum*, com o prefixo da índole da lingua, e a syncope do «l», como em *filum*, fio.) Som agudo, que faz o ar expirado por um orificio formado pelos labios contrahidos; silvo, sibilo. Instrumento com que se assobia; signal dado a alguém que está longe; chamada de cães; figuradamente, cousa de nenhum valor. Em sentido chulo, copo pequeno, por onde se bebe repetidas vezes. — « Tocar hum assobio, e assobiar com elle. » Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas dos Santos, Part. I, fol. 2, col. 1. Vid. Assovio, mais usado pelos quinhentistas.

— Loc. : Não vale um assobio, cousa de exiguo merecimento. — Poeta de assobio, mero versificador, falto de engenho. — Maroto de assobio, o mesmo que da pontinha da orelha, refinado. — Tomar alguém com assobio, enganar-o com cousa de pouco valor. — Entender-se por assobios, diz-se dos ladrões e gatunos, quando dão signaes de intelligencia. — Não dar pelo assobio, diz-se dos cães que não obedecem ao chamado. — Não lhe cáia o assobio, injuria que se faz a quem nos incommoda com os seus assobios. — Beber por assobio, beber por copos pequenos.

**ASSOBRADADO**, adj. p. Assoalhado, guarnecido de sobrado. = Usado por Camões.

**ASSOBRADAR**, v. a. (De sobrado, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Forrar com taboas de soalho; assoalhar, guarnecer de taboas unidas e pregadas ao pavimento.

**ASSOCEGADAMENTE**, adv. ant. O mesmo que Socegadamente. — « Foi a moça e achou-os ambos dormindo assocegadamente. » Sabellico, Eneidas, Part. II, cap. 3, p. 38.

**ASSOCEGADO**, adj. O mesmo que Socegado. Accommodado, quieto, tranquillo, brando, sereno, pacifico. — « E todos os outros seus vizinhos mansos e assocegados os tinha. » Commentarios de Affonso de Albuquerque, Part. IV, cap. 48.

† **ASSOCEGAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que Assocego, com o suffixo «mento», dos substantivos antigos. — « E eu entendi que o que me o Papa enviava dizer

e rogar que era saude da minha alma, e honra de meu corpo, e grande assocegamento de meu Estado, e meu Reino. » Brandão, Monarchia Lusitana, Part. IV, Liv. 15, cap. 40.

**ASSOCEGAR**, v. a. O mesmo que Socegar. Aquietar, apaziguar, aplacar. — « E a principal causa, que fez assocegar a India, e amansar os corações da gente, e senhores dellas foi ver, etc. » Commentarios de Affonso de Albuquerque, Part. IV, cap. 48.

— **Assocegar**, v. n. Sentir quietação, repousar, descansar. — « Não teve paz comsigo, nem assocego até que deu com tudo fora. » Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. V, cap. 16.

— **Assocegar-se**, v. refl. Amansar, aquietar-se, apaziguar-se.

Assocegam-se as ondas, e o inchado  
Pego se torna em suas agoas brando.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. V, est. 195.

**ASSOCEGO**, s. m. ant. O mesmo que Socego. Quietação, repouso, tranquillidade, paz, mansidão, serenidade. — « Por as cousas do Reino, andarem já mais em algum assocego. » João de Barros, Decada I, cap. 6.

**ASSOCIAÇÃO**, s. f. (Do latim *assotatio*.) União estabelecida entre muitas pessoas em um interesse commum, para qualquer empreza.

— Em Psychologia, associação de idéas, tendencia que têm os nossos pensamentos em se excitar mutuamente, de sorte que basta despertar um d'entres elles, que os outros acodem simultaneamente ao espirito.

— Em Rhetorica, associação é uma figura tambem chamada *communicação*, pela qual se applica aos outros o que se diz de si, ou vice-versa.

— Em Medicina, associação dos medicamentos, mistura methodica e racional das substancias medicamentosas simples, para fazer com ellas medicamentos compostos. D'aqui resulta o augmentar ou diminuir a actividade das substancias medicinaes, o obter effeitos multiplos, produzir effeitos intermediarios, mixtos, que um só medicamento não conseguiria.

— Em Physiologia, associação dos actos da economia animal, principio ligado anatomicamente ao facto da união perfeita dos diversos órgãos cerebraes, e á homogeneidade da structura intima do encephalo; d'aqui a dependencia entre as sensações e as idéas, e entre as sensações e os movimentos.

— **SYN.** : Associação, Sociedade: O primeiro substantivo designa o acto de formar ou constituir uma sociedade. O segundo termo é um nome generico, chegando mesmo a exprimir o instincto da sociabilidade que caracteriza o homem. É em virtude da associação, ou *contracto*, que os diversos membros se reúnem em sociedade.

**ASSOCIADAMENTE**, adv. Unidamente; em sociedade; simultaneamente.

**ASSOCIADO**, adj. p. Ajuntado em sociedade; congregado, aggregado, acompanhado, aparelhado, coadjuvado. = Tambem se emprega como substantivo, no sentido de socio, collega, confrade.

— Em Physiologia, movimentos associados, movimentos consensuaes, que sem nosso conhecimento acompanham os esforços voluntarios.

— Em Psychologia, idéas associadas, as que dependem de outra, para se apresentarem ao espirito, de modo que produzida a principal as outras se apresentam fatal e involuntariamente.

**ASSOCIAR**, v. a. (Do latim *associare*.) Reunir em sociedade; congregar, ajuntar, aggregar, convocar para um gremio ou centro; apparellhar, acompanhar, admitir em companhia. — « La hiam dous dos Apostolos desgraçados pera Emaús, outro castello; ou aldeia semelhante, deram com o Senhor em trage de peregrino, manteram-lhe companhia em o caminho, e o associaram a si. » Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, fol. 50, col. 4.

— **Associar-se**, v. refl. Congregar-se, ajuntar-se em sociedade; em Commercio, convir em que duas ou mais pessoas ponham em commum alguma cousa para melhor negocio licito e maior ganho com responsabilidade na perda. — « Muitos... levados d'esse dinheiro e bens temporaes deixaram a Fé, e se associaram a essa infernal quadrilha. » Frei João de Ceita, Quadragenas, Tom. II, fol. 32, col. 1.

**ASSODE**, adj. Vid. Asode.

**ASSOGUILHADO**, adj. p. (Do hespanhol *seguilha*.) Guarnecido de seguilha, ou torçal acarelado, enuastrado. — « Jubão de cetim amarello assoguilhado. » Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 36.

**ASSOGUILHAR**, v. a. (De seguilha, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Ornar as vestiduras de torcaes de sêda ou ouro. = Recolhido por Moraes, na palavra Atorçalar.

**ASSOLAÇÃO**, s. f. (Para a etymologia, vid. Assolar.) Devastação, ruina, estrago, assolamento, desmoronamento. — « Assolação geral a ferro e fogo. » Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 299. — « Principes, Reys... vedes as mortes, vedes os cativeiros, vedes a assolação de tudo. » Idem, Ibidem, Tom. I, p. 687.

**ASSOLADO**, adj. p. Devastado, arruinado, arrasado, estragado, desmoronado, talado. = Usado por Corte Real.

**ASSOLADOR**, adj. Devastador, invasor, que destroe e devasta; arrasador. — « Não vedes o que disse aquelle máo Rei Antiocho assolador de Jerusalem. » Frei Philippe da Luz, Sermões, Part. I, fol. 22, col. 2.

**ASSOLAMENTO**, s. m. Devastação, ruina, desbarato, estrago, destroço, assola-

ção. — «Mas sobre tudo espantou o assolamento de uma aldeia vizinha à Villa.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. VI, cap. 5.

**ASSOLAR**, v. a. (Da baixa latinidade *adsolare*, ou *assolare*.) Pôr por terra; arrasas, derrocar, desmornar, lançar a baixo; arruinar, destruir, devastar, estragar, destroçar, talar, desbaratar. — «Determinou de ir por todos os rios, em que os seus navios havião de estar recolhidos para os acabar de abraçar e assolar.» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. V, cap. 3.

Promette assolar tudo e pôr em terra.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. X.

**ASSOLDADADO**, adj. p. Tomado a soldo ou á soldada; no primeiro sentido, posto a servir de soldado; no segundo, posto a servir de creado. — Figuradamente: angariado, levado após o ganho. — «Dantes andava assoldadado atraz dos appetites.» Paiva d'Andrade, Sermões, Part. III, fol. 1, v.

**ASSOLDADAR**, v. a. (De soldo ou soldada, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Tomar a soldo ou soldada; angariar, recrutar, assalariar. — «E obrigando a seu pai a mandar guardar as Fortalezas, assoldadando gente para isso.» Nunes de Leão, Chronica de D. João I, cap. 45.

— Em Direito mercantil, assoldadar a tripulação, ajustar o serviço que se lia de prestar a bordo e relativamente ao navio, devendo escrever-se o contrato para que o marinheiro não possa abandonar a embarcação em qualquer porto.

— Assoldadar-se, v. refl. Pôr-se a servir por soldo ou soldada; alugar os seus serviços ou industria por um certo tempo. Ir após o lucro. — «Apollo feito pastor, se assoldadou a el-Rey Admeto.» Paixão, Fabula dos Planetas, fol. 89, v.

**ASSOLDADO**, adj. p. O mesmo que Assoldadado. = Usado por João de Barros.

**ASSOLDAR**, v. a. O mesmo que Assoldadar, formado o primeiro verbo do substantivo soldo, e o segundo de soldada. — «Aquelle, que punha em campanha cento e duzentos mil combatentes, hoje com difficuldade assolda vinte e cinco ou trinta mil soldados.» Alvares da Cunha, Eschola de Verdades, Verd. XXI, § 4.

**ASSOLHAR**, v. a. O mesmo que Solhar. = Usado por Amador Arraes. = Recolhido por Moraes.

**ASSOLTO**, adj. p. O mesmo que Absolto e Absolvido. = Usado por Vercial.

**ASSOLVER**, v. a. ant. O mesmo que Absolver. = Usado por Castanheda.

**ASSOMADA**, s. f. (Do verbo Assomar.) Logar alto, que primeiro assoma, ou apparece; viso, cume, cabeça, corôa, alto, pincaro, fastigio, alcantil. — Figurada-

mente: apparecimento, visão repentina, exposição ou mostra passageira.

Alma bem aventurada  
D'aquelle moço tão nobre,  
Chegaste a alta assomada,  
Tudo te pareceu nada  
Quanto se d'ali descobre.

SÁ DE MIRANDA, cart. V, n.º 12.

**ASSOMADAMENTE**, adv. ant. O mesmo que Sommadamente. Juntamente, aggregadamente. — «E nom houverom conhecimento os parentes já ditos, da sua ficada, nem olluram em elle, pensando que elle lia de companhia com os outros, que assomadamente lião.» Vita Christi, Part. I, cap. 15, fol. 49, v.

**ASSOMADO**, adj. p. ant. O mesmo que Sommodo. = Usado por João de Barros.

**ASSOMADO**, adj. (Do francez *assomé*, formado de *somme*, carga; os nossos antigos diziam *bestas de soma*.) Agastado, colerico, irado, estaballoado, que vae pelos ares com qualquer cousa. — «De o conhecer por assomado, não queria que fosse, por não haver lá revoltus.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. III, cap. 40.

**ASSOMADO**, adj. p. Apparecido, subido ao alto, attingido; começado a vêr de longe, avistado.

**ASSOMAMENTO**, s. m. (De *somma*, com o suffixo «mento» dos substantivos antigos.) Ajuntamento, agglomeração, aggregação, multidão, *somma*. — «Pero, singularmente convem aos que morão nos desertos, e apartamentos do crmo, ca estes non hão cura das cousas temporaes, nem são juntos aos assomamentos dos homens e menos lhe prazem.» Infanta D. Catherina, Regra da Perfeição, Liv. II, cap. 10.

**ASSOMAR**, v. n. (Do latim *summus*, alto, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Apparecer no alto; começar a mostrar-se ao longe, despontar; dividir-se, começar a avistar-se. — «E el vindo assim, vio assomar o Conde, e o seu pendom, com todos os seus em hum outeiro.» Conde Dom Pedro, Nobiliario, Tit. VII, fol. 37.

Topei um lobo roaz  
Fuy-me com meus cães traz elle,  
Eis que trespõe, eis que assoma.

SÁ DE MIRANDA, ecl. I, n.º 8.

**ASSOMAR**, v. a. (No provençal *assomar*; no francez *assomer*.) Assanhar, irritar, exasperar, encolerisar; arremetter. = Recolhido por Bluteau no Vocab., na fórma reflexiva.

**ASSOMAR**, v. a. ant. O mesmo que Sommar. Fazer addições; agglomerar, accumular; orçar, sommar. — «Assomar não he outra cousa, senão recolher todas as addições, que pondez huma só addição, e as unidades assomadas per si, e o que passa das dezenas, ficão na casa das unidades, etc.» Manoel Barata, Exemplos de Diversas Sortes de Letras, fol. 3.

**ASSOMAR**, v. a. (De *somma*, recapitulação, conclusão.) Abreviar, reduzir, recopilar, recapitular, pôr em sumario.

— «E postoque duvidei se bastaria assomal-as por mais brevidade, com tudo me resolvei a não deixar nada dellas (Instrucções da Companhia) nos proprios lugares de cada huma.» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. V, cap. 25.

**ASSOMBRAÇÃO**, adj. Facil de se assombrar; espantado; dado a suspeitas.

**ASSOMBRADO**, adj. p. Que soffreu um assombro, ou pasmo; estupefacto, admirado, maravilhado, attonito, pasmado, espantado. — Figuradamente: assaltado por um mal repentino, vexado por um mal constante. — Extensivamente: apoucado, acanhado, interdito, intimidado. — «Ficarão muí assombrados e sem esperança de nos poder offender por guerra.» João de Barros, Decada I, Liv. V, cap. 6.

— Loc.: Bem assombrado, que tem bom parecer; de semblante agradável. — «Era este homem n'este tempo de mais de setenta annos, grande de corpo, secco, enxuto, bem assombrado.» Diogo de Couto, Decada V, Liv. V, cap. 8. — Assombrado de um raio, diz-se da pessoa que soffreu uma descarga electrica. — *Falcão* assombrado, o que tirando-lhe o caparão diante de gente, se escandalisa e enoja. — «Alma namorada de pouco é assombrada.» Delicado, Adagios, p. 9. — «A mais obriga um rosto bem assombrado, que um homem armado.» Bluteau, Suppl. do Vocab. — Barbosa dá Assombrado como synonymo de Endemoninhado.

**ASSOMBRADO**, adj. p. O mesmo que Sombreado, que tem sombras. — «Daqui ferião os olhos negros, engastados em vivo cristal, dalli os azues, assombrados de raios de ouro.» Francisco Rodrigues Lobo, Pastor Peregrino, Liv. I, jorn. 11.

**ASSOMBRAMENTO**, s. m. O mesmo que Assombro. Susto, pasmo, estupefacção, espanto, pavor. — «Os quaes tambem já tornavão sobre si do primeiro assombramento, que tiverão.» João de Barros, Decada III, Liv. II, cap. 6.

**ASSOMBRAMENTO**, s. m. Sombra, ensombramento. — «E hum eclipse do Sol, que por vir em tal occasião e durar grande espaço com um assombramento da luz, etc.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. 2, cap. 19.

**ASSOMBRAR**, v. a. (De sombra, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) O mesmo que Ensombrar. Escurecer, fazer sombra, cobrir com sombras, tornar escuro. — «Em huma enseada, que o rio faz debaixo de huns verdes salgueiros, que o assombram.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras, p. 1.

**ASSOMBRAR**, v. a. (De assombro, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Espantar, atemorisar, causar admiração, intimidar, assustar, vexar, embaraçar. — «E até na mesma Roma, começo do mundo, não achamos nada d'aquelle Roma,

que o assombrava.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. vi, cap. 26.

— Assombrar, *v. n.* Assustar-se, atemorizar-se.—«Não assombrou o animoso Prégador, antes com novos brios... toca logo a caixa, que era a companhia da santa doutrina.» Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. I, Liv. 2, cap. 36.

— Assombrar-se, *v. refl.* Pasmar, maravilhar-se, espantar-se, aterrar-se, perturbar-se com medo. Cobrir, encobrir.—«A alma namorada de tudo se assombrava.» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. II, se. 1.—«A sombra de ser casada, (que com taes sombras se assombram muitas honras) pario Juno a Marte.» Paixão, Fabula dos Planetas, p. 61.

**ASSOMBREAR**, *v. a.* Termo de Pintura e Desenho. Reforçar as tintas ou os lapis em certas partes do objecto representado para dar-lhe relevo ou fazer sobresahir os effeitos da luz. = Antigamente dizia-se Assombrar.—«Meia tinta, etc., com alguma outra cousa, que assombre a figura.» Nunes, Arte de Pintura, fol. 50.

**ASSOMBRO**, *s. m.* Susto, espanto, estupefacção, terror, admiração, pasmo, enlevo; a pessoa ou cousa que infunde qualquer d'estas impressões.

Fatal assombro de huma e outra esfera.  
CASTRO, ULYSSÊA, cant. VI, est. 107.

**ASSOMBROSAMENTE**, *adv.* Pasmosamente, maravilhosamente, admiravelmente; espantosamente.

**ASSOMBROSO**, *adj.* Que causa assombro; maravilhoso, espantoso, extraordinario.—«Tres cousas disserão, todas grandes e notaveis, mas a terceira assombrosa.» Vieira, Sermões, Tom. XII, serm. 11, § 3, n.º 188.

**ASSOMMAR**, *v. a. e n.* Vid. Assomar.

**ASSOMO**, *s. m.* Indicio, mostra, apparencia, signal, laivo, vestigio, symptoma; primeira manifestação.—«Os grandes do mundo affectão roçar-se com a Divindade, e mostram seus assomos da Omnipotencia.» Bernardes, Floresta, Tom. IV, p. 156.—Usa-se geralmente no plural.

**ASSONANCIA**, *s. f.* Em Poética, consonancia imperfeita; paridade das vozes e não das articulações; correspondencia das vogaes e não das letras consoantes. Esta forma rudimentar da rima é privativa da poetica das linguas neo-latinas; encontra-se exclusivamente nas epopeias francezas do seculo XII e XIII, e ainda hoje é usada nos romances populares de Portugal.

**ASSONANTE**, *adj.* 2 gen. Vid. Assoante, tambem usado na poetica popular.

**ASSONIA**, *s. f.* O mesmo que consonancia ou harmonia metrica.

Já não quero victorias  
De Titon arrogante,  
Mas hoje toda a assonia  
Offerece contente  
A Celia, alma de Anfriso.

VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. 3.

† **ASSÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das dombegiaceas, arbusto indigena de Bourbon.

**ASSONJO**, *s. m. ant.* (Talvez corrupção de Açude.) Catadupa, queda de agua, catarata, que se precipita com estrondo; salto.—«... allí onde se despenha se chama o assonjo, por o grande ruído e estrondo que a agou faz cahindo.» Nunes de Leão, Descrição de Portugal, cap. 13. = Recolhido por Viterbo.

**ASSONORENTADO**, *adj. p.* O mesmo que Somnolento. Tresnoutado, que cabeceia com somno, por ter perdido muitas noutes.—«A gente da frota, que no começo da noite fora trabalhada, huns em corregimento de suas fardagens, outros apparelhando as guarnições de seus navios, era ainda um pouco assonorentada.» Azurara, Chronica de D. João I, Part. III, cap. 67.

**ASSOPEAR**, *v. a.* O mesmo que Sopenar. Sofrear, ter mão, tolher.—«A fortuna ha medo aos esforçados, e assopea os fracos.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, se. 3.

**ASSOPRADO**, *adj. p.* O mesmo que Soprado. Movido, levado de um sopro; figuradamente, inchado, infunado, guindado, enfatuado.—«... os validos assoprados pela fortuna, etc.» Vieira, Sermões, Tom. V, p. 311.—*Estylo* assoprado, cheio de hyperboles, e figuras de elocução.

**ASSOPRADOR**, *s. m. e adj.* O que asopra; atijador; ateador, instigador, promotor, fomentador.—«Aos quoes chamavam Xixipatau, Xalicão, que quer dizer, assopradores da casa do fumo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109.

**ASSOPRADURA**, *s. f.* O mesmo que Assopro, ou Sopro. = Recolhido por Moraes.

**ASSOPRAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Assopradura. Assopradella.—«He assi como com avanamento ou assopramento.» Vita Christi, Part. I, cap. 16, fol. 54.

**ASSOPRAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *sufflare*; o «f» medial transforma-se em «p», como em *porphura*, *purpura*.) Expellir o ar pela bôcca; ventar, expirar, accender, atear, atijar; figuradamente: revelar, descobrir, auxiliar, favorecer, comunicar, suggerir, inspirar.—«Se em se apagando a vela a assoprardes logo, facilmente a accendereis.» Frei Antonio Fêo, Tratados Quadragesimae, Part. I, fol. 129, cap. 2.

— *Loc.*: Quem tem bôcca não manda assoprar, censura contra os que enearregam um trabalho a outrem, podendo fazel-o.—Assoprar a sebenta, em linguagem academica, estar por detrás do que dá lição, lendo o que elle deve dizer.—Assoprar o hume, atear-o, atijal-o.—Assoprar uma pedra ou uma dama, no jogo das damas, tirar aquella pedra com que o ad-

versario deveria ter comido outra do parceiro.—Assoprar o fogo com agua na bôcca, fazer cousas impossiveis; o mesmo que apanhar moscas com vinagre.—«Que não sei ter dous rostos nem assoprar o fogo com agua na bôcca.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, sc. 3.—Assoprar as palhinhas, diz-se d'aquelles a quem a fortuna ajuda.—Assoprar o comer, fazer as cousas depressa.—«Ha sujeitos que a mesma fortuna lhe vay assoprando as palhinhas.» Barreto, Pratica entre Democrito e Heraclito, p. 73.—Assoprar uma peça, queimar polvora secca no fundo da alma para a enxugar.—«Não posso ter a bocca cheia de agou e assoprar ao fogo.» Padre Delicado, Adagios, p. 418.—«Quem tem bôcca não diga a outro assopra.» Idem, Ibidem, p. 47.

— Assoprar, *v. n.* Expirar, ventar, agitar-se, segredar.—«E sabei-o, senhor afilhado, como me cu quero, isso ha de ser assoprar e comer, porque sou muito apetitosa, e cozo mal dilacões.» Jorge Ferreira, Aulegraphia, act. I, sc. 12.

**ASSOPRINHO**, *s. m.* Diminutivo de Assopro. = Usado pelo Padre Francisco de Mendonça.

**ASSOPRO**, *s. m.* O mesmo que Sopro, ainda usado na linguagem popular. A corrente de ar que se expelle pela bôcca; insuflação, movimento, impulso; aragem, vento; abano.—«Tudo isso são assopros do fingido Ascanio para accender meu fogo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. II, sc. 3.

— Em Musica, *musica de assopro*, a que se executa com instrumentos de vento, como orgão, flautas, etc.—«A musica artificial se achu de outras quatro sortes, a saber, de assopro, de cordas, de bater e de ceco.» Fernandes, Arte da Musica, p. 2.

— Em Historia Religiosa, *assopro do Messias*, nome com que os persas designavam a virtude com que Christo fazia os milagres. E na linguagem usual da Scytia e Turquia, querendo-se gabar um medico, chama-se-lhe *assopro do Messias*, para dizer que poderia resuscitar mortos. Bluteau, Vocab.

— *Loc.*: Num assopro, repentinamente, em um abrir e fechar de olhos.—«Porque em hum assopro, dizendo e fazendo, lhe lancemos a porta fóra do couce.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. III, sc. 5.—Dar um assopro, denunciar.—Instrumentos de assopro, os que se tocam por meio do ar que os vibra.

**ASSOR**, *s. m.* Vid. Açor. = Recolhido por Bluteau.

**ASSORDA** *s. f.* Vid. Açorda.

**ASSORENHA**, *s. f.* Vid. Açoreinha.

**ASSORVER**, *v. a. ant.* Vid. Absorver.

**AS SÓS**, *loc. adv. ant.* O mesmo que A sós.—«Estando no aperto de seus am-les, não procuravam o remedio d'elles, na-

tes os encobrião muitas vezes, para pa-  
decel-os mais às sós e sem allivio algum.»  
Sant'Anna, Chronica dos Carmelitas, Liv.  
1, cap. 31, n.º 174.

ASSOSSEGAR, v. a. ant. Vid. Assoce-  
gar, e Socegar.

ASSOTADO, adj. p. Que se parece com  
um sotam. — Casa assotada, a que não é  
quadrangular, mas esconsa.

ASSOTAR, v. a. Dar fôrma de sotam,  
construir casas sem fôrma quadrangular,  
como geralmente se usa no Porto.

ASSOTILAR, v. a. O mesmo que Assu-  
tilar, corrupção de Subtilisar. = Usado  
por Frei Marcos de Lisboa na traducção  
dos Cantos de Jacopone de Todi; versão  
do verbo italiano *assotigliare*. = Recolhi-  
do por Moraes.

ASSOVELADO, adj. p. Que tem fôrma  
do ferro de uma sovela. Dá-se em Botâ-  
nica este nome ás folhas que affectam a  
fôrma de uma sovela. = Usado por Bro-  
tero. — Voz assovelada, voz de falsete,  
esganiçada; figuradamente: picado, insti-  
gado, incitado.

ASSOVELAR, v. a. (De sovela, com o  
prelfixo «a» e a terminação verbal «ar».)  
Picar com a sovela, espicaçar; figurada-  
mente: incitar, instigar, acirrar, estimu-  
lar. Acotovelar. — «Na verdade o estimu-  
lo da consciencia he huma cousa grande  
o qual, quando fazemos alguma cousa  
contra ella ainda que ninguém esteja pre-  
sente, com grande medo nos está assove-  
lando.» Padre Manoel Fernandes, Alma  
Instruida, Tom. III, p. 938.

ASSOVIAR, v. a. ant. Vid. Assobiar.

ASSOVINAR, v. a. (De sovina, torno de  
pão ou toureção, com o prefixo e a ter-  
minação verbal «ar».) Acanaviar, espica-  
çar, aguilhoar. Molestar. Vid. Sovi-  
nar.

ASSOVINAR, v. a. Corrupção popular  
de Sovinar. = Usado pelos carreiros e  
pastores quando picam o gado. = Recol-  
hido por Bluteau, no Suppl. do Vo-  
cab.

ASSOVIO, s. m. Vid. Assobio.

ASSUADA, s. f. Vid. Assoada.

ASSUAR, v. a. Vid. Assoar.

ASSUCAR, s. m. Vid. Açúcar.

ASSUDE, s. m. Vid. Açude.

ASSUETO, s. m. (Do latim *assuctus*.) O  
mesmo que Sueto. Férias, folga, feriado.  
— «E assi publicará os assuetos ou fes-  
tas, que nas escolas se não hão de ler.»  
Estatutos da Universidade, Liv. II, Tit.  
48, fol. 54, v.

ASSUETO, adj. Não lectivo; em que  
não se professa ou não ha lição. — «Se-  
rão dous em um dia lectivo ou assueto.»  
Estatutos da Universidade, p. 148.

ASSUMADA, s. f. O mesmo que Assoa-  
da. = Usado por Garcia de Resende, na  
Chronica de D. João II. = Fôra do uso.

ASSUMADAMENTE, adv. ant. Junta-  
mente, em companhia. — «Que assumad-  
amente hião.» Vita Christi, Part. I,

cap. 15, fol. 49, v. = Recolhido por Mo-  
raes.

ASSUMAGRAR, v. a. (De sumagre, com  
o prefixo e a terminação verbal «ar».)  
Misturar sumagre; preparar com suma-  
gre; figuradamente, curtir.

ASSUMENTE, adj. 2 gen. Que assume  
ou toma. — «E pela natureza *assumpta*,  
o Verbo Divino *assumente* se diz Homem.»  
Padre Manoel Fernandes, Alma Instrui-  
da, Tom. II, cap. 1, dec. 22, n.º 20.

ASSUMIR, v. a. (Do latim *assumere*.)  
Tomar, haver, apossar-se, attribuir-se. —  
«Decretou descer à ordem e estado das  
criaturas, e pessoalmente unir ou assu-  
mir a si alguma natureza creada.» Pa-  
dre Manoel Fernandes, Alma Instruida,  
Tom. II, dec. 1, cap. 14, n.º 6.

ASSUMPÇÃO, s. f. (Do latim *assump-  
tio*.) Tomada, transporte, rapto; promo-  
ção, elevação a alguma dignidade. —  
«Outorgamos que a eleição, *assumpção*,  
*accitação*, *consentimento*, e *totaldas cou-  
sas, que se d'esto seguiram, comprida-  
mente valhom.*» Fernão Lopes, Chronica  
de D. João I, Part. I, cap. 16. = Neste  
sentido, fôra do uso.

— Em Theologia, *assumpção* é o acto  
porque a Divindade uniu ou tomou a na-  
tureza humana. — «Vos fizestes semelhan-  
tes a nós pela *assumpção* de nossa natu-  
reza.» Padre Manoel Bernardes, Luz e  
Calor, Tom. II, p. 378. — *Assumpção da  
Virgem*, rapto miraculoso da mãe de Je-  
sus para o céu; festa estabelecida pela  
Egreja a 15 de Agosto para commemo-  
rar este milagre. — Quadro ou estampa  
que representa a Virgem sendo levada  
pelos anjos.

— Em Logica, *assumpção*, segunda  
proposição de um syllogismo; chama-se  
lhe geralmente *Menor*.

— Em Philosophia, *assumpção* é a no-  
ção concedida do antemão. Os estoicos  
chamam a estes principios, noções com-  
muns, prolepses, *assumpções fundamen-  
taes*.

— Em Poesia, dá-se o nome de *as-  
sumpção*, ao verso que tem quatro sylla-  
bas.

ASSUMPTIVEL, adj. 2 gen. Que se pó-  
de tomar de outrem; que se póde assu-  
mir, ou attribuir. — «Mas Deos não unio  
a si a natureza em *commun*, a qual não  
he *assumptivel*, e só tomou e unio a sub-  
stancia divina a humanidade de Christo,  
que he singular e não *commua*.» Vieira,  
Sermões, Tom IV, serm. 10, § 9, n.º  
373.

ASSUMPTIVO, adj. Que se toma de  
fôra; que se póde assumir ou arrogar. =  
Recolhido por Moraes.

— Em Philosophia, dá-se o nome de  
*assumptivo*, ao juizo, ou proposição em-  
pregada como auxiliar no curso de uma  
demonstração começada com outros prin-  
cipios.

— Em Heraldica, *armas assumptivas*,

aquellas que se tem direito de usar em  
virtude de algum acto de heroismo.

ASSUMPTO, adj. (Do latim *assumptus*,  
de *assumere*.) Tomado, tirado, levado,  
transportado, arrebatado; elevado, pro-  
moyido a alguma dignidade. — «Porque  
assim como na Encarnação a natureza  
humana foi *assumpta* para unir o Ver-  
bo consigo em unidade de pessoa; assim,  
em seu modo na Bemaventurança, cada  
bemaventurado he *assumpto* para o unir  
Deos consigo, por transformação de amor.»  
Padre Manoel Bernardes, Exercícios Es-  
pirituales, Part. II, exerc. 6, med. 1. —  
«Foi *assumpto* para o maior cargo d'este  
reino.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusita-  
no, Tom. I.

ASSUMPTO, s. m. Materia, objecto,  
thema, parte que se ventila ou trata, fun-  
damento; causa, motivo; phrase ou epi-  
graphie sobre que se disserta. — «Os que  
são versados na lição das boas letras, sei  
que não tem em menos as obras pequenas,  
quando nellas se contém as doutrinas ne-  
cessarias ao *assumpto* de que tratão.»  
Severin de Faria, Noticias de Portugal,  
Prol.

— Loc.: *Assumpto para risadas*, mo-  
tivo, cousa para se rirem. — *Esgotar o  
assumpto*, tratar a materia de modo que  
outro escriptor ou orador na-la tenha a  
fazer. — *Tomar o assumpto de alguma  
causa*, incumbir-se.

ASSUNADA, s. f. ant. O mesmo que  
Assuada. = Recolhido por Moraes, da  
Ordenação Affonsina.

ASSUNAMENTO, s. m. ant. O mesmo  
que Assuada. = Recolhido por Moraes.

ASSUNAR-SE, v. refl. ant. Ajustar-se  
em assuada. — «Rico homem nom se as-  
sune, nem vá em ajuda de *assunada* de  
outrem.» Ordenação Affonsina, Tom. V,  
p. 160. = Recolhido por Moraes.

ASSUNÇÃO, s. f. ant. O mesmo que  
Assumpção. = Recolhido no Diccionario  
da Academia.

ASSUPERIORAR-SE, v. refl. Tornar-se  
superior. = Recolhido por Moraes.

ASSUQUERE, s. m. ant. Vid. Açúcar. =  
Usado por Jorge Ferreira, na Ulysippo.

† ÁS SURDAS, loc. adv. Em silencio,  
sem se sentir; sorateiramente, sem  
fazer barulho. — «E elles caminhavam  
ás surdas, por não serem sentidos.» Diogo  
de Couto, Decada VII, Liv. 6, cap. 6.

ASSUSTADISSIMO, adj. sup. Aterra-  
dissimo; apavoradissimo. = Usado pelo  
Padre Manoel Bernardes.

ASSUSTADO, adj. p. Aterrado, ame-  
drontado, apavorado; tomado de susto;  
espantado, trepido, medroso. = Usado  
por Godinho.

ASSUSTADOR, s. m. e adj. O que cau-  
sa susto; atterrador, amedrontador, que  
mette medo; pavoroso. = Recolhido por  
Moraes.

ASSUSTAR, v. a. (De susto, com o pre-  
fixo e a terminação verbal «ar».) Ater-

rar, sobresaltar, espantar, terrificar. — «A consideração do inferno he como sonho, que ainda que vos assusta, não lhe dáis credito algum.» Frei Antonio das Chagas, Obras, Part. I, Trat. 12, toque. 12.

— Assustar-se, *v. refl.* Trepidar, ter medo, sobresaltar-se. — «Esforçado chamo eu, não ao que descança no ocio, sc não ao que no assalto das inimigas forças não se assusta.» Bernardes, Floresta, Tom. v, p. 141.

**ASSUSTOSO**, *adj.* Assustador; que se sobressalta; pavido. — «... assustosa missão.» Filinto, Obras, Tom. VII, p. 161. = Recolhido por Moraes.

**ASSUTILAR**, *v. n. ant.* Subtilizar, tornar subtil. = Usado na linguagem poetica do seculo XVI.

Vás tanto assutilando  
Que a stadura rompe.

JACOPONE DE TODI, trad. de FREI MARCOS DE LISBOA, part. II, cap. 10.

**ASSUXAR**, *v. a. ant.* (De *suxo*, frouxo, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Afrouxar, relaxar. Vid. *Suxar*.

**ASSUXAR**, *v. a. ant.* Corrupção de *Sugar* e *Chuchar*. — «Que este não ha de assuxar tão cedo.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. II, sc. 4.

† **ASSYLLABICO**, *adj.* Em Grammatica hebraica, nome das adformantes que não podem formar uma syllaba senão com o concurso da ultima radical do verbo.

† **ASSYMETRIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *symetria*.) Em Physiologia, estado de certos órgãos, que habitualmente dispostos com symetria são deslocados accidentalmente ou teratologicamente.

† **ASSYMETRICO**, *adj.* Que não tem symetria.

**ASSYRIANO**, *adj. ant.* O mesmo que *Assyrio*. — «Foi (Bello) primeiro rei dos assyrianos.» Vita Christi, Part. II, cap. 12, fol. 35.

**ASSYRICO**, *adj. ant.* O mesmo que *Assyriano* ou *Assyrio*.

Busca os thesouros Indicos e Assyricos.

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSF., fol. 232.

**ASSYRIO**, *adj.* Natural da Assyria; pertencente ou concernente á Assyria. — «Balsamo assyrio.» Manoel da Veiga, Laura de Anfriso, Dedic.

**ASSYRIO**, *s. m.* Habitante, morador ou natural da Assyria.

Deveis de ter sabido claramente,  
Como ao dos Fados grandes certo intento,  
Que por ella se esqueção os humanos  
De Assyrios, Persas, Greges e Romanos.

CAM., LUS., cant. I, est. 24.

**ASTA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Aste* ou *Haste*, melhor orthographia. — «Eas (bandeiras) dos Reis Catholicos, em astas, compridas, levantadas, etc.» Frei Leão de S. Thomaz, Benedictina Lusitana, Tom. II, Trat. 2, Part. 6, prelude. I.

† **ASTACISNOS**, *s. m. pl.* Divisão de crustaceos decapodes macroures, tendo

por typo o genero *astaque* ou *caranguejo*.

**ASTACITE**, *s. m.* O mesmo que *Astacoides*.

**ASTACOIDES**, *s. m. pl.* (Do grego *astakos*, *caranguejo*, e *eidos*, *fôrma*.) Genero da ordem dos decapodes, tendo por typo o *astacoide de Madagascar*, differente dos *caranguejos* communs por suas antenas externas, desprovidas de presas moveis.

† **ASTACOLE**, *s. m.* Especie de *crystalario*.

**ASTACÓLITHO**, *s. m.* (Do grego *astakos*, *caranguejo*, e *lithos*, *pedra*.) Nome pelo qual se designam os *caranguejos fósseis*.

† **ASTACOPA**, *s. m.* (Do grego *astakos*, *caranguejo*, e *ops*, *vista*.) Em Entomologia, genero de hemípteros da familia dos coreanos, notavel pelos olhos muito salientes, tendo a maior analogia com o *anisocele*.

† **ASTACUA**, *s. m.* Em Astronomia, nome da constellação de *Cancer*.

† **ASTAQUE**, *s. m.* (Do grego *astakos*, *caranguejo*.) Nome generico dos *caranguejos*.

† **ASTAROTH**, *s. m.* Na religião dos Syrios, o mesmo que *Astarte*. — Entre os Judeus e Christãos, o mesmo que *demonio*.

† **ASTARTE**, *s. f.* Divindade dos povos da Syria, principalmente de Tyro e de Sydon, que corresponde á *Venus* dos gregos. É o mesmo que na Biblia se chama *Ashtoret*.

† **ASTARTEA**, *s. f.* Sub-genero de molluscos *acephalos*, do genero das *Venus*. Encontram-se nos mares do norte e do Mediterraneo, e muitas especies fósseis nos terrenos terciarios e secundarios.

— Em Botânica, genero da familia das *myrtáceas*, arbusto da terra de *Vandiem*.

† **ASTÁSIA**, *s. f.* Genero de infusorios sem olhos, com um *appendice caudal*.

† **ASTASIAS**, *s. f. pl.* Familia de animaes *polygastricos*, tendo por typo o genero *astasia*.

† **ASTATE**, *s. m.* (Do grego *astatos*, *inconstante*.) Em Entomologia, genero de *hymenópteros*.

**ASTÁTICO**, *adj.* (Do grego *astatos*, que não é *estavel*.) Que não é *estavel*, que se não equilibra.

† **ASTATO**, *s. m.* Lanceiro; soldado de lança. = Recolhido por *Bluteau*.

**ASTE**, *s. f.* (Do latim *hasta*, melhor orthographia *Haste*.) Páo em que se arvora uma *bandeira*, *cruz*, etc. *Pedunculo*, *caule*; *cabo*, *ramo*; figuradamente: *lança*.

E aquelle terror d'Africa ameago,  
De Portugal com tão ditosa morte,  
N'uma aste levantada se publique.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XI.

**ASTE**, *pron. ant.* O mesmo que *Este*. = Usado pela *Infanta D. Catherina*.

**ASTEA**, *s. f.* Melhor orthographia, *Hastea*. O mesmo que *Aste*, *Asta* ou *Haste*.

† **ASTEIA**, *s. f.* (Do grego *asteios*, *limpo*.) Em Entomologia, genero da ordem dos *dípteros*, tendo por typo a *asteia elegante*, ornada de côres agradaveis.

**ASTEIAMO**, *s. m.* Em Litteratura, ironia delicada e engenhosa, em que se mistura *lisonja* ou *louvor*, sob a *fôrma* de *censura*.

† **ASTELIA**, *s. f.* Em Botânica, genero da familia das *juncáceas*, planta herbacea, *ephémica*, que nasce nas fendas das arvores da *Nova-Zelandia*.

**ASTELLA**, *s. f.* (Do latim *astula*.) Em Cirurgia, apoio para as *fracturas* dos ossos.

† **ASTELMA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *stelma*, *corôa*.) Em Botânica, secção do genero *argyrocoma*, da familia das *compostas*.

† **ASTEMMA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *stema*, *corôa*.) Em Entomologia, genero de hemípteros, da familia dos *lygeanos*.

— Em Botânica, genero de plantas da familia das *compostas*, tribu das *senecioidéas*, indigena do *Perú*.

† **ASTEMMITES**, *s. m. pl.* Grupo da familia dos *lygeanos*, caracterizado pela ausencia de *ocelos*.

† **ASTÊNIO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *stenos*, *estrito*.) Em Entomologia, genero de *coleópteros pentâmeros*, contido no genero *sonia*.

† **ASTEOSPERME**, *s. f.* Em Botânica, o mesmo que *Osteosperme*.

**ASTEPHANANTHO**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *stephanos*, *corôa*, e *anthos*, *flôr*.) Em Botânica, synonymo do genero *cicea*, da familia das *pássifloreas*.

† **ASTÉPHANO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *stephanos*, *corôa*.) Em Botânica, genero da familia das *asclepiadeas*, herba volúvel da *Africa austral*.

**ASTER**, *s. m.* (Do grego *aster*, *astro*.) Em Botânica, genero de plantas radiadas, herba *ephémica*, conhecida sob o nome vulgar de *olho de Christo*.

† **ASTERACANTHION**, *s. m.* (Do grego *aster*, *estrella*, e *akanthion*, *pequena espinha*.) Genero de *asterias* providas de *anus* e de *quatro ordens* de *dentes* na *maxilla inferior*.

† **ASTERACANTHO**, *s. f.* (Do grego *aster*, *estrella*, e *akantha*, *espinho*.) Em Botânica, genero da familia das *acanthaceas*, indigena da *India*; a sua *raiz* é empregada como *excellente diuretico*.

— Em Ichthyologia, genero de peixes fósseis da ordem dos *chondropterygianos*, visinho dos *siluroides*.

† **ASTERÁCEO**, *adj.* O mesmo que *Asteroide*.

† **ASTERANTHO**, *s. f.* (Do grego *aster*, *estrella*, e *anthos*, *flôr*.) Em Botânica, genero da familia das *belviceas*, arvore do *Brasil*.

† **ASTERELLA**, *s. f.* Em Botânica, genero de *cogumelos* reunido commummente ao genero *jegatella*.

† **ASTERENCRÍMIDES**, *s. f. pl.* Família de stellérides da ordem dos echinodermes.

† **ASTEREOMETRÍA**, *s. f.* A arte de calcular o nascer e o pôr do sol.

**ASTEREÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *aster*, astro, e *metron*, medida.) Nome de um instrumento destinado a calcular o aparecimento e occaso dos astros, dos quaes se conhece a declinação á hora da passagem pelo meridiano.

**ASTERIA**, *s. f.* Nome de um genero de invertebrados radiarios echinodermes, tambem chamados vulgarmente *estrellas do mar*.

— Em Mineralogia, especie de estrella regular de muitos raios formados pela luz que emana de um ponto luminoso, e que se vae reflectir transversalmente sobre os systemas de fibras ou linhas reflectoras entre si. Indica as leis da estrutura do crystal.

† **ASTERIDADE**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome especifico de alguns peixes do genero squalé, e raia.

— Em Botanica, genero da familia das gencianas.

— Em Zoophytologia, genero de stellérides pentasterios.

† **ASTERÍDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas achadas nas bordas da ribeira dos Cysnes, na Nova Hollanda.

† **ASTÉRIDES**, *s. f. pl.* Família de stellérides, ou estrellas do mar, caracterisadas por um tuberculo madreporico sobre o dorso.

† **ASTERIGERINA**, *s. f.* Genero da ordem dos entomosteguos, concha notavel pela estrella que tem sobre uma das costas.

† **ASTERIGERINÍDEAS**, *s. f. pl.* Família da ordem dos entomosteguos.

† **ASTERINA**, *s. f.* Genero da ordem dos echinodermes, comprehendendo as especies de menores tamanhos.

† **ASTERÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, sub-tribu do grupo das compostas asteroideas.

† **ASTERINIDES**, *s. f. pl.* Família de asterias, tendo por typo o genero asterina.

† **ASTÉRIO**, *s. m.* Em Astronomia, nome de um dos cães da constellação dos Cães de caça.

† **ASTERISCIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas, herva ephéméra, indigena do Chili.

**ASTERISCO**, *s. m.* (Do latim *asteriscus*, pequena estrella.) Em Typographia, estrellinha (\*) collocada acima ou ao lado

de uma palavra, para indicar ao leitor que deve procurar á margem ou no baixo da pagina um signal identico, que faz chamada a uma nota ou observação relativa á palavra do texto ou á idéa, que n'esse periodo se contém. Muitos asteriscos (\*\*\*) indicam que o texto está fragmentado; tambem se emprega para supprir uma assignatura, ficando o escri-

pto anonymo; geralmente são tres estrellinhas (\*\*\*) — «Asterisco, quer dizer estrellinha. Do qual usavam os antigos, e se usa agora, quando se notão alguns versos ou palavras que faltão em o Autor, ou quando querem mostrar algumas palavras, que são dignas de se notar, e he assi \*.» Nunes de Leão, Orthographia, p. 78. Muitas vezes tambem se usa o asterisco entre parenthesis como: (\*) para indicar a chamada.

— Em Paleographia, chama-se asterisco ás letras iniciaes que se põem nos manuscriptos para indicar uma omissão, uma restituição ou muitas vezes uma passagem defeituosa. Aristarcho notava com um asterisco todos os versos de Homero, que os copistas tinham deslocado. = Ha um signal contraposto a asterisco chamado *obelisco*.

— Em Botanica, asterisco é um genero da familia dos lichens, assim denominado por causa da disposição das suas folhas.

**ASTERISMO**, *s. m.* (Do latim *asterismus*.) Na linguagem astronomica, nome que antigamente substituia o de Constellação.—«E dizem (os Astrologos) que entre estas (estrellas) nebulosas, ha huma, que chamão *Presepio*, que não he propriamente estrella mas Constellação ou Asterismo de muitas estrellas miudas.» Padre Manoel Bernardes, Paraíso de Contemplativos, cap. v, annot. 4.

**ASTERÍTES**, *s. f. pl.* Em Zoologia, petrificações de certos polypos radiados em fórma de estrellas.

† **ASTERIZO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, da familia dos chrysomelinos.

**ASTERNAL**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *sternon*, peito.) Em Anatomia, nome dado particularmente ás costellas que se não prendem no sternum. — *Costella asternal*.

† **ASTERNA**, *s. f.* Em Teratologia, monstruosidade caracterisada pela ausencia de sternum.

† **ASTEROCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *karpos*, fructo.) Em Botanica fossil, genero de fétos fosseis, visinho das gleichenieias.

† **ASTEROCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *kephalê*, cabeça.) Em Botanica, genero da familia das dipsaceas, hervas ou sub-arbustos de folhas pennatifidas, do qual tres espécies, visinhas da scabiosa, são cultivadas como plantas de ornato.

† **ASTEROCHETE**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das cyperaceas, originario do Cabo da Boa Esperança, das Molucas e da Ilha Mauricia.

† **ASTERÓDERMO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *derma*, pelle.) Em Ichthyologia fossil, genero de peixes fosseis da familia das raias, tendo o corpo coberto de tuberculos estrellados.

**ASTERÓIDES**, *adj. 2 gen.* (Do grego *aster*, estrella, e *eidós*, fórma.) Em Meteorologia, que tem a fórma de uma estrella.

**ASTEROIDES**, *s. m.* Em Astronomia, nome dado por Herschell aos quatro novos planetas, Juno, Pallas, Vesta e Ceres.

— Tambem se dá este nome a uma multidão de pequenos corpos, que segundo o systema dos astrónomos, circulam no espaço como *astros em miniatura* em volta do sol, sendo em certas épocas attrahidos para a terra; inflammando-se ao atravessar a nossa atmosphaera, fundem-se, rebentam e produzem aerolithos e estrellas cadentes.

† **ASTERÓIDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grande tribu das compostas, tendo por typo o genero aster.

**ASTEROLINON**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *linon*, linho.) Em Botanica, genero da familia das primuláceas, pequenissima planta annual.

† **ASTÉROME**, *s. m.* Em Botanica, genero de cogumelos microscopicos, que nascem na face superior das folhas.

**ASTERÓMEA**, *s. f.* (Do grego *aster*, estrella, e *omoios*, semelhante.) Em Botanica, planta de folhas alternas, denteadas, tendo o pôrte de um aster, tendo no vertice dos ramos capitulos solitarios enjos raios são azues ou brancos e o disco amarello.

**ASTÉROPE**, *s. f.* Em Astronomia, nome de uma das sete estrellas principaes que compõem as Pleiadas.

**ASTEROPEA**, *s. f.* (Do grego *aster*, estrella, e *poieó*, eu faço.) Em Botanica, genero da familia das homalíneas, tendo por typo a *asteropea multiflora*, pequena arvore de Madagascar.

† **ASTERÓPHIDES**, *s. m. pl.* (Do grego *aster*, estrella, e *ophis*, serpente.) Ordem de stellerides, comprehendendo os ophiuros e os curyalos.

† **ASTERÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *phóros*, que leva.) Em Botanica, cogumelo parasita que se desenvolve na espessura do chapéo do agarico lycoperoide, que tambem é parasita, sobre outros agaricos.

† **ASTEROPHYLLÍTES**, *s. f. pl.* (Do grego *aster*, estrella, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, grupo numeroso de plantas fosseis, cujas folhas estão reunidas em grande numero em verlicellos e dispostas em estrella.

† **ASTERÓPSIS**, *s. f.* (Do grego *aster*, estrella, e *opsis*, similhaça.) Genero de astérides de duas ordens de tentáculos, com face ventral e anus.

— Em Botanica, secção do genero *athrixia*; planta do Brasil.

† **ASTERÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *pteron*, aza.) Em Botanica, synonymo do genero *seyssero*, da familia das compostas, caracterisado pelo

florão do disco cuja crista é composta de sedas plumosas desde a base.

† **ASTERÓPTYCO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *ptykhes*, escama.) Em Ichthyologia, genero de peixes fosseis, tendo por typo o *asteroptyco ornado*, descoberto no systema carbonifero da Irlanda.

† **ASTERÓSCOPO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *skopeô*, eu observo.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, que se encontra commummente no tronco dos olmos.

† **ASTEROSPERME**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *sperma*, semente.) Em Botanica, genero da familia das compostas, pequeno arbusto indígena do Cabo da Boa Esperança.

† **ASTERÓSPORO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *spora*, sporo.) Em Botanica, genero da familia das stilbospóreas, pequeno cogumelo.

† **ASTEROTRIX**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *trix*, cabelo.) Em Botanica, genero de compostas.

**ASTER-SE** *v. refl. ant.* O mesmo que *Abster-se*. = Usado por Vercial no Sacramental.

**ASTHENIA**, *s. f.* (Do grego *asthenia*, fraqueza.) Em Medicina, falta de força, debilidade, innanição. Na doutrina physiologica, a *asthenia* é uma diminuição geral ou parcial da acção organica, diminuição que sobrevem muitas vezes sob a influencia de causas excitantes.

**ASTHÉNICO**, *adj.* Em Medicina, que tem os caracteres da *asthenia*. — *Doenças asthenicas*.

† **ASTHENOLOGÍA**, *s. f.* Em Medicina, tratado das doenças *asthenicas*.

† **ASTHENOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á *asthenologia*.

† **ASTHENÓPYRA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *sthenos*, força, e *pyr*, febre.) Em Medicina, febre acompanhada de prostração de forças.

† **ASTHENARO**, *s. m.* Em Ornithologia, synonymo do genero *piculo*.

**ASTHMA**, *s. f.* (pr. *ásma*; do grego *asthma*; de *aô*, eu aspiro.) Em Pathologia, respiração difficil; nevrose do aparelho respiratorio, ordinariamente periodica, com accessos separados por intervallos mais ou menos demorados, ordinariamente á tarde ou á noite. — *Asthma aguda das crianças*, doença nervosa, que se confundiu com o eroup. — *Asthma thymica*, especie de dispnea attribuida á hypertrophia do thymos. = Tambem se escreve, menos correctamente, *Asma*.

† **ASTHMÁTICO**, *adj.* (pr. *asmático*.) Em Pathologia, que é affectado de *asthma*, que é concernente a esta doença.

† **ASTHRÊA**, *s. f.* (pr. *astrêa*.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo a *asthrea assignalada* de amarello, da Nova Hollanda.

† **ASTIANTHO**, *s. m.* Em Botanica, ge-

nero da familia das bignoniáceas, tendo por typo o *astiantho* de grandes folhas.

† **ASTIBBA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das saxifragaceas, tendo por typo a *astibba rivular*.

**ASTICTO**, *s. m.* (Do grego *astictos*, que não tem signal algum.) Em Entomologia, genero de insectos, reunidos eummummente ao genero *icnthredon*.

† **ASTÍGIDE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo o *astigide rubripede*, da Hespanha.

**ASTÍL**, *s. m. ant.* O mesmo que *Aste* ou *Hastea*. — «*E d'ellas (cannas) fazem astis ás lanças*.» Padre Francisco Alves, *Informação das Terras do Preste João*, fol. 120. — Em Direito foraleiro, medida agraria de vinte e cinco palmos, e tambem de quinze, a que depois se chamou *Aguilhadas*.

† **ASTILBO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *stilbos*, luzente.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, reunido commummente ao genero *drúsillo*.

**ASTILHA**, *s. f.* (Diminutivo de *Asta*.) *Lasca*, *raclia*, *eavaco*, pedaço de pão que se esmigalha; *estilhaço*. — «*Frci João levantou o machado, e christou com elle, dizendo: Aguarda, que se te não escapas, te hei de fazer em astilhas*, etc.» Bernardes, *Floresta*, Tom. v, p. 144. Vid. *Estilha*.

**ASTILHAÇO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Estilhaço*.

**ASTÍM**, *s. m. ant.* O mesmo que *Astil*. = Recolhido por Moraes.

**ASTINGADO**, *adj. p.* O mesmo que *Estingado*. Carregado com os estingues unicamente, quando circumstaancias de conveniencia assim o exigem. = Diz-se das velas antes de se ferrarem.

**ASTINGAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Estingar*, modernamente usado. = Na linguagem nautica, carregar os estingues, ou cabos fixos a cada um dos punhos inferiores das velas redondas, e que obram em sentido contrario ás escotas, carregando o panno para mais facilmente se ferrar. — «*Astingaram a vela maior, ferraram a cevadeira*.» Bartholhomeu Guerreiro, *Jornada a Sam Salvador*, cap. 44.

**ASTIPULAR**, *v. a. ant.* (Do latim *adstipulare*.) O mesmo que *Estipular*. — «*Acceitou o partido, astipulou o contracto e recebeu o dinheiro*.» Padre Luiz Alvares, *Sermões*, Part. 1, serm. 21, § 2, n.º 5.

† **ASTO**, *s. m. ant.* (Da baixa latindade *asto*; encontra-se em uma carta publicadã por Brandão, na *Monarchia Lusitana*, Tom. III, p. 277; no *Purgatorio* de Dante, tambem se encontra no canto VI, e em o mesmo sentido.) *Inveja*, *astucia*, *simulação*, *dolo*, *fraude*; *malvado*, *calumniador*, *fraudulento*, que guarda no coração a intriga e máo animo. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*. = Tambem se emprega como adjetivo, tomado á má parte.

† **ASTO**, *adj. ant.* Puro, casto, liso, sincero, cheio de ternura, desinteressado; sem refolho ou fallacia. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

† **ASTOLÍSMO**, *s. m.* (Do grego *astolismos*, sem ornamento.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros.

† **ASTOME**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *stoma*, bôcca.) Em Botanica, genero da familia das umbellíferas, planta indígena do Egypto.

— Em Arachnologia, genero de acarianos de seis patas, tendo por typo, a *mite*, parasita dos dípteros.

† **ASTOMELLA**, *s. f.* (Do grego *astomos*, sem bôcca.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros tanystomos, tendo por typo a *astomella curviventre*.

**ASTRAGÁLEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, subdivisão da familia das leguminosas, tendo por typo o genero *astragalo*.

**ASTRAGALÍSMO**, *s. m.* Jogo grego, feito com ossinhos, ou dados.

**ASTRAGALO**, *s. m.* (Do grego *astragalos*, juntura, vertebra.) Em Architectura, moldura redonda que fórma a base do capitel.

— Em Artilheria, ornato com que se cintam as peças á maneira de columnas; cada peça tem ordinariamente tres *astragalos*. — O *astragalo da luz*, *astragalo da cintura*, e o *astralago da culatra*.

— Em Anatomia, *astragalo* é um osso curto, assim chamado por causa da sua fórma cuboide; está situado na parte superior e média do tarso aonde articula com os ossos da perna, de maneira que a sua porção média está engravada entre os dous malleolos. — *Cabeça do astragalo* é a faceta que se estende da face anterior d'este osso para a posterior.

— Em Botanica, *astragalo*, genero de diadélphia decândria, da qual algumas especies dão a gomme adragante.

† **ASTRAGALO-EX-METATARSIANO**, *s. m. e adj.* Em Anatomia, um dos musculos da perna da rã.

† **ASTRAGALOIDE**, *adj.* Em Botanica, que se assemelha a um *astragalo*.

† **ASTRAGALOGÍA**, *s. f.* Em Botanica, tratado sobre os *astragalos*.

† **ASTRAGALOMANCIA**, *s. f.* Adivinhação que se fazia com dados marcados com letras do alphabeto.

† **ASTRAGALO-SUB-PHALANGETTIANO**, *adj.* Um dos musculos da pata da rã.

**ASTRAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *astralis*.) Em Astronomia, que tem relação com os astros; ou que depende dos astros ou estrellas. — *Anno astral*, o tempo que o astro do dia emprega a voltar ao ponto d'onde partira. — *Lampada astral*, a que está sustida de modo que espalha a luz de alto a baixo sem fazer sombra com o seu apoio.

**ASTRANCIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas, tendo por typo a *astrancia commum*, tambem conhe-

cida pelo nome de Imperatoria. — « *As-trancia de Clusto, Imperatoria de Laguma.* » Gabriel Grisley, *Desengano da Medicina*, cant. II, n.º 4.

† **ASTRANTO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *Blackwellia*.

† **ASTRAPE**, *s. m.* (Do grego *astrapes*, relampago.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia das torpillas, tendo uma só barbatana sobre o dorso da cauda. E' bastante notavel pela força das suas baterias electricas.

† **ASTRAPÊA**, *s. f.* (Do grego *astrapaios*, brilho.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, que se encontra na casca dos alamos.

— Em Botanica, genero da familia das dombeyáceas ou das malváceas, tendo por typo a *astrape penduliflora*, arvore da India e do Madagascar, cultivada como planta de ornato.

† **ASTRAPÍA**, *s. f.* (Do grego *astrapes*, relampago.) Em Ornithologia, genero da ordem dos pardaes, passaros sylvanos, tendo por typo a *astrapia auricolla*, indigena da Nova Guiné.

**ASTRE**, *s. m. ant.* (O mesmo que *Desastre*; unitas vezes o prefixo negativo «des» serve para augmentar a força da palavra a que se junta; assim se diz *desfeiar* por *afeiar*.) Revez, catastrophe, máo successo, desgraça. — « *Cuida que vem acaso, que são astres ou desastres.* » Amador Aracs, *Dialogo IX*, cap. 11. = Usa-se geralmente no plural.

**ASTRÊA**, *s. f.* Em Astronomia, nome dado antigamente á Constellação da Virgem.

— Em Botanica, genero muito numeroso da classe dos polypos, muito semelhante ás actínias pela sua fórma geral. Habitam nos mares das regiões quentes do globo.

† **ASTRÊGO**, *s. m. ant.* Obrigação, respeito; parentesco. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**ASTREO**, *adj.* Que tem astros; estrelado, constellado, coalhado de estrellas.

E penetrando o *astro* firmamento,  
Viú do voraz Saturno a tarda esphera.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. II.

† **ASTRÊIDES**, *s. f. pl.* Ordem de polypos pedregosos lamelliferos, tendo por typo a *astroeide calicular*.

† **ASTRÊÓPORO**, *s. m.* Genero de polypos, visinho das madrêporas, e tendo por typo a *astroe myriophthalma*.

**ASTRÊPHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das valerianas, planta do Perú, tendo a corolla esporada, e um estyllete trifurcado.

**ASTRES**, *s. m. pl.* O mesmo que *Astre*. — « ... são desastres, não seriam senão astres se vós, senhora, de mim quizesseis saber como sou servidor de damas. » Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. V, sc. 2. = Fóra do uso.

**ASTRETO**, *adj. ant.* Corrupção de *Adstricto*. = Usado na *Vita Christi*.

† **ASTREVIMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Atrevimento*. = Na linguagem popular ainda se diz *Astrever*. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

† **ASTRICÇÃO**, *s. f.* Em Medicina, effeito produzido por uma substancia adstringente.

† **ASTRÍCIA**, *s. f.* (Do grego *aster*, estrella.) Em Botanica, genero de cogumellos da secção dos lycoperdáceos.

† **ASTRICTO**, *adj. ant.* O mesmo que *Adstricto*. = Usado na *Vita Christi*; em Medicina, o mesmo que *Adstringente*. = Recolhido por Bluteau.

† **ASTRIED**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros correspondente ao grupo dos bengalis.

**ASTRÍFERO**, *adj.* O mesmo que *Estellifero*; que está semeado de estrellas; constellado. — *Polo astrifero*, variante dos *Lusiadas*.

† **ASTRINGENCIA**, *s. f.* Vid. *Adstringencia*. = Recolhido por Bluteau.

**ASTRINGENTE**, *adj.* O mesmo que *Astrifero* ou *Estellifero*. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

**ASTRÍGERO**, *adj.* O mesmo que *Astrifero* ou *Estellifero*. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

**ASTRINGIR**, *v. a. ant.* Vid. *Adstringir*.

Porém o intento seu lhe encobre e finge,  
Que outro motivo a tal fugida *astringe*.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. VI.

**ASTRIOTA**, *s. m. ant.* Em Mineralogia, pedra preciosa semelhante ao crystal. = Recolhido por Moraes.

**ASTRO**, *s. m.* (Do grego *astron*; no latim *astrum*, no provençal *astre*, no italiano *astro*.) Em Astronomia, nome dado a todos os corpos que caminham regularmente nos espaços celestes; os corpos celestes, que brilham com a sua propria luz ou que a recebem de outro.

— Em Astrologia, as estrellas consideradas com relação ao influxo, que se acreditava exercerem sobre os destinos humanos. — Em sentido poetico, pessoa illustre; belleza, graça; o que mais se distingue por qualquer qualidade physica ou moral. — « *Mas que importa que a terra, o ar, e as influencias dos astros se mudem, ou não mudem...* » Vieira, *Sermões*, Tom. X, serm. 30, § 7, n.º 559.

— Loc.: *Astro de belleza*, nome poetico com que se designa uma mulher formosa. — *Astro do dia*, o sol. — *Astro da noute*; *astro dos namorados*; *astro saudo*, a lua. — *Influencia dos astros*, antiga crença da Astrologia judiciaria.

— Syn.: *Astro*, *Estrella*, *Constellação*: O primeiro designa qualquer dos corpos celestes que giram no espaço com regularidade; comprehende os planetas, os cometas, satellites, etc. — *Estrella*, só se

chama hoje aos astros luminosos de si mesmo, e que parecem completamente estranhos ao systema solar. — *Constellação*, é a reunião ou systema de estrellas representado sob a fórma de um homem, de um animal ou de outro qualquer emblema. O termo *astro*, é o mais generico.

† **ASTRO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Estro*. = Usado na linguagem poetica.

Hyrpilo agoureiro Ulysses chama,  
Que com *astro* divino lhe dizia...  
CASTRO, ULYSSÊA, cant. VII, est. 48.

† **ASTROBLEPO**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *blepô*, eu olho.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia das siluroides, tendo por typo o *astroblepo negro*, do Brasil.

† **ASTROBOLISMO**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *ballein*, lançar.) Em Pathologia, paralyasia repentina, attribuida a uma influencia dos astros; golpe ou olho de sol. E' synonymo de *Apoplexia*.

† **ASTROCARPO**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, synonymo do genero *sêsamella*, da familia das resedaceas.

† **ASTROCARYA**, *s. f.* Em Botanica, genero de palmeiras da Guyanna, e do Brasil, algumas vezes sem caule aparente, a maior parte tendo um caule tenue e elevado, coberto de esdiuhas negras.

† **ASTROCOMA**, *s. f.* (Do grego *astron*, estrella, e *kome*, cabelleira.) Em Botanica, synonymo do genero *staavia*, da familia das bruniáceas.

**ASTROCINOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, *kyon*, cão, e *logos*, discurso.) Em Astronomia, tratado sobre os dias caniculares.

**ASTROCINOS**, *s. f.* O mesmo que *Canicula*.

† **ASTRODENDRON**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *dendron*, arvore.) Em Botanica, synonymo do genero *shouthwellia*, da familia das sterculiáceas.

† **ASTRODERME**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *derma*, pelle.) Em Ichthyologia, genero de peixes, dependente anatomicamente dos scombros, e tendo o corpo coberto de pequenas escamas, levantadas por tuberculos, radiando de todos os lados como estrellas.

† **ASTRODICTO**, *s. m.* Em Astronomia, instrumento astronomico inventado por Wetghel, por meio do qual muitas pessoas podem vêr o mesmo astro no mesmo instante.

**ASTRODON**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *odoys*, dente.) Em Botanica, genero da familia das labieias.

† **ASTRODONTE**, *s. m.* Em Botanica, genero pleurocarpo da familia dos musgos, tendo por typo o *astrodonte das Canarias*.

**ASTROGIR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Estrugir*. — « *A trovada da qual (artilheria) não sómente aborreceu ao Mouro, que foi com a visitação, por a levar toda nas costas astrogindo-lhe as orelhas, etc.* »

João de Barros, Decada I, Liv. 5, cap. 4.

**ASTROGNOSIA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *gnosis*, conhecimento.) Em Astronomia, nome de um ramo da sciencia astronomica, que tem por objecto o conhecimento das estrellas fixas, suas ordens e situações.

† **ASTROGYNA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *gyne*, femea.) Em Botanica, genero da familia das euphorbiáceas, formado sobre o croton delgado, arbusto do Mexico.

**ASTROIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome dos lichens, cujas apothecias estão dispostas em estrellas. = Tambem se dá este nome aos polypos astreoides.

**ASTROITE**, *s. f.* (Do grego *astron*, estrella.) Nome empregado para designar os polypeiros de cellulas estreladas. São de duas especies: umas encerram animaes e pertencem á familia das madreporas; outras são verdadeiras petrificações.

† **ASTRÓKION**, *s. m.* Em Astronomia, um dos nomes da bella estrella, mais conhecida sob o nome de Sirius.

**ASTROLÁBIO**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *labe*, apprehensão.) Antigo instrumento astronomico, muito semelhante á nossa esphera armillar; servia para medir a altura dos astros acima do horizonte. Tambem se chamava a este instrumento *Planispherio*. — «É opinião commum que Ptolomeu fôra o inventor do Astrolabio, porém é certo, que se deve aos Portuguezes a invenção do Astrolabio na fórma em que hoje se usa d'elle para a navegação. O antigo Astrolabio, era um páo de tres palmos de diametro, o qual arnavam em tres páos á maneira de cámbrea, para melhor segurar a linha solar, e com segurança saberem mais certamente a verdadeira altura do lugar. Tambem havia alguns Astrolabios de latão, mas pequenos, e rusticamente compostos. D'estes primeiros Astrolabios, não usavam senão fóra dos navios, pelo muito arfar d'elles. E assim não podiam os navegantes perder a vista da costa, e engolfar-se no mar. Finalmente, no tempo de el-rei de Portugal, Dom João o II, Mestre Rodrigo e Mestre Joseph, seus Medicos, e um Martim de Bohemia, que dizia ser discipulo do famoso João de Monte Regio, vendo os erros e enganões da estimativa em que cahiam os mercantes, apartando-se da costa e governando-se pelas singraduras, depois de muitas conferencias, acharam esta maneira de navegar pela altura do sol, de que fizeram suas taboas pela declinação d'elle.» Bluteau, Vocab. — Ha muitas especies de Astrolabios: o astrolabio *armillar*; o astrolabio *planispherico*; astrolabio *de mar*; astrolabio *catholico*. = Tambem designava um instrumento com que os astrologos supersticiosamente prediziam o futuro. = Hoje é sómente empregado na Geometria.

† **ASTROLÁTRA**; *s. 2 gen.* O que adora os astros.

† **ASTROLÁTRIA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *latris*, servo.) O culto dos astros, privativo das raças orientaes, nascido principalmente entre os Assyrios e Chaldeus.

**ASTROLEPADE**, *s. f.* Nome dado ás patellas radiadas e á cornula dos mulluseos.

**ASTROLOGIA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *logos*, discurso; para os antigos era uma sciencia a que nós damos o nome de Astronomia, porém os abusos que se fez d'ella para adivinhar o futuro, fizeram com que este nome se desse a essa falsa sciencia, ficando o de Astronomia para a verdadeira.) Arte de predizer o futuro pela observação dos astros; por esta palavra se entende sempre a *Astrologia judiciaria*, que observa os aspectos, movimentos, ortos e occasos das estrellas fixas e errantes, para adivinhar o futuro; os astrologos diziam que todas as estrellas eram como letras que variamente unidas dão a conhecer as contingencias da vida, os successos que têm dependencia com o livre arbitrio; e que o firmamento é o livro dos destinos humanos. Esta pretendida sciencia dividia-se em dous ramos, a *astrologia judiciaria*, já definida, e a *natural*. A *astrologia natural* é a que annuncia os efeitos naturaes, taes como as mudanças de tempo, as tempestades, os vendavaes; porém hoje esta ordem de observações pertence á *Physica*, e fórma uma parte d'ella chamada *Meteorologia*. — «Menos incerta he a *Astrologia judiciaria*, que as operações do peito humano.» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. IV, sc. 7. — «Nem tambem he prohibido usar da *judiciaria Astrologia natural*, que nos livros approvados se declara.» Constituição de Braga, Tit. 49, const. 2, art. 9.

**ASTROLOGICAMENTE**, *adv.* Segundo as regras da Astrologia; sidericamente; supersticiosamente. — «Considerando o sitio, em que a estrella nova se achava com o Sol e Jupiter... se conclue e convence astrologicamente a victoria total da Religião christã contra a seita Mahometana.» Antonio Vieira, *Palavra emp.*, Tom. XIII, serm. 3, § 9, p. 200.

**ASTROLÓGICO**, *adj.* Concernente á astrologia; supersticioso. — «Em alguma cousa se podem ajustar os discursos astrologicos com as considerações politicas.» Vieira, *Cartas*, Tom. 1, p. 78.

**ASTRÓLOGO**, *s. m.* (Do latim *astrologus*.) O que se entrega á pratica supersticiosa da astrologia judiciaria; figuradamente, finorio, encantador, mago. — «Os Astrologos sempre tratão do provir.» Sá de Miranda, *Estrangeiros*, act. III, fol. 55, v.

**ASTRÓLOGO**, *adj.* O mesmo que *Astrologico*. — «Quero que saibais, que os juizos astrologos são verdadeiros, segun-

do apprendi de alguns sabedores...» Azurara, *Chronica de D. João I*, Part. III, cap. 52.

**ASTROLOMIA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Astronomia*; o «n» medial e inicial ainda hoje se muda em «l» na linguagem popular; como em *alomear*, por *nomear*.) O mesmo que *Astrologia*. = Usado por Azurara e Gil Vicente.

† **ASTRÓLOMO**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *lôma*, quadro.) Em Botanica, genero da familia das epacridáceas, arbusto folhudo, diffuso ou decumbente da Nova Hollanda.

† **ASTROMÂNCIA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *manteia*, adivinhação.) Adivinhação praticada pela iuspeção dos astros.

† **ASTROMANCIANO**, *adj. e s. m.* Que se entrega á adivinhação dos astros.

† **ASTROMARCHANCIA**, *s. m.* (pr. *astromarkância*.) Em Botanica, secção do genero *inarchancia*, da familia das hepáticas, compondo-se de especies cujo pedunculo occupa o centro do receptaculo feminino.

† **ASTROMETRIA**, *s. f.* Arte de medir os diametros apparentes dos astros e as pequenas distancias das estrellas.

† **ASTROMETRICO**, *adj.* Que é concernente á *astrometria*.

† **ASTROMETRO**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *mètron*, medida.) Em Astronomia, instrumento que serve para medir os diametros apparentes dos astros e as pequenas distancias das estrellas.

**ASTROMO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Astronomo*. — «Resulta que os dias dos Astromos sejam sempre iguaes.» André de Avellar, *Reportorio dos Tempos*, Trat. I, cap. 14.

† **ASTROMYCTRO**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *mykter*, nariz.) Mammifero tambem chamado *Condyluro*.

† **ASTRONE**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das terebintháceas, arvore resinosa da America equatorial.

† **ASTRONIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das melastomáceas, arvore pubescente furfurácea, da Asia equatorial.

**ASTRONOMIA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *nomos*, lei.) A sciencia das leis dos astros ou dos movimentos das corpos celestes. — A astronomia é um dos ramos mais importantes das mathematicas applicadas; comporta tres grandes divisões: a *astronomia espherica*, a que explica os phenomenos celestes, partindo da hypothese que a terra está no centro de uma esphera, da qual a superficie é occupada pelos outros astros; a *astronomia theorica*, que expõe as differentes relações dos corpos celestes entre si, como a sua posição relativa, seu afastamento, velocidade, e por consequencia, applica-se a descrever a verdadeira fórma do universo; a *astronomia physica*, tem por objecto determinar as causas dos movimentos

celestes pelos principios da mechanica. Tambem se ehama astronomia *pratica* a applicação geral d'estas tres partes da astronomia ás observações, á confecção dos instrumentos e aos calculos.—«*Que noticia hauma gente afastada de outra por tantos intervallos de mar e terra, teria dos outros, sem a sciencia da Astronomia?*» João de Barros, Panegyrico, p. 27.

—SYN.: *Astronomia, Astrologia*: Na accepção etymologica, estas duas palavras encerram a mesma idéa; porém como a *astrologia* se corrompeu com praticas supersticiosas pelo facto de por ella quere-rem saber o futuro, ficou a palavra *Astronomia* substituindo este termo des-hereditado. = Antigamente empregava-se *Astrologia* no sentido de *Astronomia*. — «*Os primeiros homens que no mundo aprenderam a arte da Astrologia foram os Egypcios.*» Mariz, Dialogos de Varia Historia, Dial. 1, cap. 15.

**ASTRONOMICAMENTE**, *adv.* Segundo os principios da Astronomia.

**ASTRONOMICO**, *adj.* Que pertence á astronomia. — *Calendario astronomico, horas astronomicas.* — *Fracções astronomicas*, nome dado por alguns auctores ás fracções sexagesimales de que se faz uso para a divisão dos grãos do circulo.

**ASTRÓNOMO**, *s. m.* O que sabe ou exerce a sciencia da astronomia. — «*Afirmado Astronomo entre os professores d'esta sciencia.*» João de Barros, Decada I, Liv. 4, cap. 2.

† **ASTROPÉCTEN**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *pecten*, pente.) Genero de asterias, correspondendo ao das pautasteriades, entre os zoophytos.

† **ASTROPECTÍNIDES**, *s. f. pl.* Familia da ordem das asterias, tendo o dorso achatado e guarnecido de tuberculos com espinhos radiados no verticeo.

† **ASTROPHANÓMETRO**, *s. m.* Synonymo de *Astereometro*.

† **ASTROPHEA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *phaō*, eu brilho.) Em Botanica, genero da familia das passifloreas, comprehendendo todos os arbustos do genero *passiflora*.

† **ASTROPHORO**, *adj.* O mesmo que *Astrifero*. Que traz estrellas consigo.

**ASTROPHYTO**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *phyton*, planta.) Nome pelo qual se designam os animaes echinodermes da ordem dos stillariados.

— Em Botanica, genero da familia dos cetáceos, planta sub-globulosa, de um aspecto insolito; é indigena do Mexico, e recebeu este nome por ser coberto com myriades de pontos brancos.

† **ASTRÓPODE**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *poys*, pé.) Genero de echinodermes, tendo por typo o *astropode longipede*.

— Em Botanica, synonymo do genero *watheria*, da familia das bittneriaceas.

**ASTROSCOPIA**, *s. f.* (Do grego *astron*,

astro, e *skopein*, vêr.) Em Astronomia, contemplação, estudo dos astros.

† **ASTRÓSCOPO**, *s. m.* Em Astronomia, instrumento astronomico composto de dous cones, sobre as superficies dos quaes as estrellas e as constellações são descriptas, e que fazem com que se descubram facilmente no céo.

**ASTROSÍAS**, *s. f. ant.* Superstições, adivinhas; qualquer jogo de sorte ou de fortuna. = Tambem designa as ruins manhas, travessuras. — «*Castiguem os moços de todas as rapazias, astrosias, e royndades.*» Viterbo, Elucidario.

**ARTRÔSO**, *adj. ant.* (Da baixa latindade *astrosus*; recolhido por Isidoro de Sevilla, nas *Origens*.) Infeliz, desgraçado, desafortunado, desventurado; desastrado, para quem tudo corre mal. — «*A Rainha do abrego... se alevantará... em o juizo postumeiro com aquella geraçom muito astrosa, e condemnal-a-ha.*» Vita Christi, Part. II, cap. 13, fol. 42, v. = Usado no seculo xv, e ainda hoje na linguagem popular.

— Loc.: «*Homem astroso, barba até ao olho.*» Delicado, Adagios, p. 93. — «*Março ventoso, abril chuvoso, do bom colmal farão astroso.*» Idem, Ibidem, p. 181. — «*Nas barbas do homem astroso se ensina o barbeiro novo.*» Idem, Ibidem, p. 145. — «*Quem faz bem ao astroso, não perde parte, senão todo.*» Bluteau.

**ASTROSOPHIA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *sophia*, sabedoria.) Estudo ou conhecimento dos astros.

**ASTROSTÁTICA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *stasis*, posição.) Em Astronomia, a parte da sciencia que trata do volume e da distancia respectiva dos astros.

† **ASTROTHELE**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *thele*, proeminencia.) Em Botanica, genero da familia dos lichens, visinho das verruearias e das spherias; peculiar das regiões tropicaes.

† **ASTROTHERIA**, *s. f.* Em Astronomia, termo que antigamente suppria a palavra *Constellação*.

† **ASTROTRICHE**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *trix*, cabelo.) Em Botanica, genero da familia das umbelliferas, sub-arbusto de pubescencia estrelada, indigena da Nova Hollanda.

† **ASTRUM**, *s. m.* Em Alchimia, termo empregado para designar o augmento da força e da efficaeia que uma substancia adquire pela preparação. — Em geral os alchimistas davam o nome de *Astrum* aos alcools, e a todas as essenciaes.

† **ASTRUM-DUPLICATUM**, *s. m.* Em Medicina antiga, nome de um arcano stomachico composto de antimonio, de ambar e de almiscar.

† **ASTRUM-SULPHURIS**, *s. m.* Em Alchimia, nome que se dava ao enxofre reduzido a oleo, augmentando assim as propriedades que tem na natureza.

**ASTUCIA**, *s. f.* (Do latim *astutia*, de *astus*, manha; no provençal *astucia*.) Ardil, manha, sagacidade, solercia, velharia; engano, trapaça, ardileza, artimanha, endromina, fiuura, esperteza. — «*Anda a astucia humana mui apurada.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. 1, se. 4.

**ASTUCIAR**, *v. a.* Inventar, engehar trapaças ou meios arditos para conseguir uma cousa. = Recolhido por Moraes.

**ASTUCIOSAMENTE**, *adv.* Astutamente, arditosamente, subtilmente, engenhosamente, sagazmente. — «*E tambem vendo que Clarimundo astuciosamente fez dar tres golpes ao gigante em vão, furtando-lhe sempre o corpo.*» João de Barros, Clarimundo, Liv. II, cap. 45.

**ASTUCIOSO**, *adj.* O mesmo que *Astuto*. Arditoso, manhoso, solerte, vesano, sagaz, velhaço, finorio, trapaceiro. — «*Tendo por certo, que se formos desamparados do amparo divino, ficaremos metidos nos laços do mui astucioso inimigo.*» Cathecismo Romano, fol. 385.

**ASTUR**, *s. m.* (Do latim *asterius*, estrellado.) Em Ornithologia, ave de rapina da familia dos faleões; divide-se em dous sub-generos. — «*Puderamos aqui com as cegonhas ajuntar outras aves, a que Alberto chama Astures, ou astoreas, que tambem tem este genio natural das cegonhas, que he sustentar os paes velhos.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 284.

**ASTUR**, *s. m.* O natural ou morador das Asturias. — «*Precisamente comvinha que Galvia se mettesse por entre Luzitanos e Astures.*» Araujo, Successos das Armas Portuguezas, Liv. III, cap. 1.

**ASTURIANO**, *adj.* Natural das Asturias, berço da monarchia christã em Hespanha. — Figuradamente, fidalgo. — «*Hum Gallego, hum Asturiano, e outro.*» Castanheda, Historia do Descobrimto da India, Liv. III, cap. 6.

**ASTURIÃO**, *adj. e s. m.* O mesmo que *Astur* e *Asturiano*. — «*E de noite lhe fugiram hum Gallego e hum Asturião e hum Portuguez.*» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Part. III, cap. 6.

† **ASTURINA**, *s. f.* Em Ornithologia, diminutivo de *Astur*, ave de rapina, tendo por typo o *astur* de Cayenna.

† **ASTURO-LEONEZ**, *adj.* Diz-se dos fidalgos das Asturias, que pertenciam ao reino de Leão, e que formaram o elemento aristocratico da nação portugueza.

† **ASTUROS**, *s. m.* O mesmo que *Asturianos*. — «*Depois de engeitar os Cantabros e Asturos.*» Avellar, Chorographia, p. 14.

**ASTUTAMENTE**, *adv.* O mesmo que *Astuciosamente*. = Recolhido por Bento Pereira.

**ASTUTÍSSIMO**, *adj. sup.* Astuciosissimo; bastante arditoso, finissimo. = Usado pelo Padre Bernardes.

**ASTUTO**, *adj.* (Do latim *astutus*.) Sazaz, ardiloso, inanhoso, finorio, trapaceiro, aldrabão, velhaco, solerte, vesano. = Antigamente empregava-se á boa parte, no sentido de entendido, prudente. — «*A pergunta astuta, resposta aguda.*» Bernardes, Floresta, Tom. IV, p. 144.

Não tinhamos alli medico *astuto*.  
CAM., LUS., cant. V, est. 82.

† **ASTYDAMIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas, herua suffrutescente, tendo por typo a *astydamia canarina*.

† **ASTYLE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a*, sem, e *stylos*, estyllete.) Em Botanica, uma das plantas cujas flôres são desprovidas de estyllete.

— Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros da familia dos malacodermes, grande e bello insecto do Perú e do Chili.

† **ASTYNOME**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, magistrado que superintendia na policia das ruas de Athenas.

— Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, synonymo do genero *edilo*.

† **ASTYQUE**, *s. m.* (Do grego *arsykos*, galante.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o *astyque variavel* da Nova Hollanda.

**ASUAR**, *v. a.* Vid. Assuar e Assomar.

**ASUDADA**, *s. f.* O mesmo que Açudada. Presas continuadas. = Recolhido por Viterbo.

† **ASUGIA**, *s. f.* Em Astronomia, nome da constellação de Orion.

**ASUMADA**, *s. f. ant.* Regimento, companhia de soldados postos em marcha. = Recolhido por Viterbo.

**ASUMADAMENTE**, *adv. ant.* Vid. Assumadamente. = Recolhido por Moraes.

**Á SURDA**, *loc. adv.* Pela calada, insensivelmente.

† **Á SURDINA**, *loc. adv.* Pouco a pouco; lentamente.

**ASUSO**, *adv. ant.* Acima. O mesmo que Suso. = Tambem se encontra, significando abaixo. = Recolhido por Viterbo.

† **ASVANDAMENTE**, *adv. ant.* Debandadamente, um depois do outro. = Recolhido por Viterbo.

**ÁS VESSAS**, *loc. adv.* O mesmo que **As Aversas**. — «*Mas os velhos d'agora querem ser mancebos, e anda assi o demo ás vessas.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. I, sc. 3.

**ÁS VEZES**, *loc. adv.* Interrompidamente, em certas occasiões.

**ASYLADO**, *adj. p.* Recolhido em asylo; amparado, aposentado. = Modernamente diz-se dos mendigos recolhidos em hospicios de caridade, para não pedirem pelas ruas.

**ASYLAR**, *v. a.* (De *asylo*, com a terminação verbal «*ar*».) Dar asylo, acolher, proteger, patrocinar, abrigar, am-

parar; recolher uma pessoa em uma instituição de caridade, que tem por fim proteger as crianças desamparadas ou os velhos. = Recolhido por Moraes.

— **Asylar-se**, *v. refl.* Refugiar-se, acolher-se, abrigar-se; entrar para uma instituição de caridade. = Recolhido por Moraes.

**ASYLO**, *s. m.* (Do latim *asylum*; no grego *a*, sem, e *sytle*, presa.) No sentido primitivo, ainda usado no antigo direito foraleiro portuguez, logar de refugio, do qual ninguém podia tirar quem alli se acolhesse, sem offender os deuses e a Religião; tinham direito de asylo na idade média, os templos, e certos solares privilegiados. — No sentido moderno, instituição de caridade que tem por fim recolher as crianças desamparadas e os velhos que não podem trabalhar. — Extensivamente: abrigo, amparo, patrocínio, refugio, valnacouto. = Tambem se escrevia *Asilo*. — «*Por isso Tertuliano chamou á sepultura asilo sagrado da morte.*» Vieira, Sermões, Tom. I, serm. 15, § 2, ed. 1847.

— **SYN.**: **Asylo**, *Refugio*: O *refugio* indica a idéa de abrigo alcançado em um perigo imminente por meio de fuga, permanecendo ainda o risco. — No *asylo* ha a idéa de um abrigo seguro, sem risco de ser perturbado; o caracter sagrado que lhe foi dado pelas religiões e direito antigo ainda se conserva nas modernas instituições de caridade.

**ASIMETRIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *syn*, com, e *metron*, medida.) Sem medida. Em Mathematica, falta de proporção entre as partes de um objecto, como entre o lado de um quadrado e sua diagonal, cuja relação não pôde ser expressa nem por numeros inteiros nem em numeros fraccionarios.

**ASYMÉTRICO**, *adj.* Que não tem symetria; que não tem medida, incommensuravel.

— Em Historia natural, nome dado ás conchas univalves cujos lados não são regulares, com relação a um eixo tirado do vertice para a base.

† **ASSYMNETA**, *s. m.* Nome dos magistrados supremos das colonias eolias.

**ASYMPTOTA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *syn*, com, e *piptô*, eu caio.) Em Geometria, linha recta que se aproxima cada vez mais de uma curva sem a poder encontrar, ainda mesmo que se supponha que ambas se prolongam ao infinito, e que a sua distancia possa ser considerada como a mais pequena de todas as quantidades finitas assignaveis. = Tambem se entende o mesmo com applicação ás linhas curvas. A *asymptota* é *recta* e *curva*. Este problema das construcções da alta geometria, esclarece-se quando se examina a geração da *curva* chamada *conchoide*.

**ASYMPTÓTICO**, *adj.* Que tem relação

com a *asymptota*. — *Espaço asymptotico*, aquelle que é contido entre uma curva e a sua *asymptota*.

† **ASYNARTETE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *syn*, com, e *artaô*, ligar.) Em Poetica antiga, verso cortado em duas partes, que podem ser consideradas como versos separados e independentes um do outro. Na Poetica das linguas romanas chama-se *hemistichio*, e nos romances populares vêmos este phenomeno, em que do verso arabe se formaram dous versos octosyllabos de romance.

**ASYNDETON**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *syn*, com, e *dein*, ligar.) Em Grammatica, synonymo de *disjunção*; especie de ellipse pela qual se tiram as conjunções copulativas que devem unir as partes da phrase. = Usado na linguagem poetica. Exemplo:

Do Assyrios, Persas, Gregos e Romanos.  
CAM., LUS., cant. I, est. 24.

† **ASYNERGIA**, *s. f.* Em Pathologia, falta de synergia, ou concurso de acção de diversos órgãos no estado de saude.

† **ASYSTASIA**, *s. f.* (Do grego *asystasia*, confusão.) Em Botanica, genero da familia das acantháceas, herua ou sub-arbusto da Asia equatorial.

**ASYSTOLE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *systole*.) Em Pathologia, nome de um segundo periodo das doenças do coração, no qual a *systole* é incompleta, ou pelo menos não é bastante para desembaraçar o coração do sangue que ali afflue.

† **AT**, *s. m.* Em Botanica, arvore originaria do Senegal, exotica no Brasil; dá um fructo bastante agradável.

**ATÁ**, *s. m.* Em Botanica, nome generico dos *cistes* em uma parte de Hespanha.

**ATÁ**, *adv. ant.* (Do arabe *hattâ*.) O mesmo que **Até**. = Usado na Ordenação Manoelina.

**ATABACADO**, *adj.* Da côr do tabaco. = Usado na Summula de Alveitaria.

**ATABAFADO**, *adj. p.* O mesmo que **Abafado**. Agasalhado, resguardado para não perder o calor, encoberto.

**ATABAFADOR**, *s. m.* O que atabafa; diz-se da pessoa, e tambem da cousa que serve para atabafar. — «*E nunca me depare atabafadores, apinicados, chãos de cautelas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 2.

**ATABAFAR**, *v. a.* (Segundo Nunes do Leão, de formação popular.) O mesmo que **Abafar**. Resguardar, acobertar para não perder o calor. — «*Ah que moço eu para estas cousas, como vos atabafara a prima de perola e lhe fizera do céu cebola.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1.

**ATABAFÊA**, *s. f. ant.* Certa comida usada no seculo XV, hoje desconhecida.

Eu comi atabafêa.  
CANC. GERAL, fol. 164.

**ATABALAUQUE**, s. m. O mesmo que Atabale e Atabaque; talvez formado d'estas duas designações. Tamboril.

**ATABÁLE**, s. m. (Do arabe *attaplo*, no plural, porque de ordinario se toca em dous ao mesmo tempo.) O mesmo que Timbale, como modernamente se diz; especie de tambor ou caixa de cobre com o fundo redondo e couro de uma só parte, empregado nas grandes orquestras. = Tambem se escreve Atabal.

De trombetas, bastardas e *atabales*.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. IV.

O *atabale* com echo estrepitante, fôrma batido festivaes accentos.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. IV, est. 62.

**ATABALEIRO**, s. m. O que toca atabales, timbaleiro, tamborileiro. — «E aos atabaleiros, que estão no Paço outro tanto.» João de Barros, Decada II, Liv. 10, cap. 7.

**ATABALHOADAMENTE**, adv. Desordenadamente, confusamente; estabalanadamente. — «Mas ha-se de ter aviso, que o que isto ler, não o lêu muito de pressa, e atabalhoadamente, senão de vagar e distinctamente.» Frei Luiz de Granada, Compendio, Prol.

**ATABALHOADO**, adj. p. Confuso, aturdido, confundido; engrolado, desordenado, perturbado.

Quo eu não gasto meus dinheiros Em missas *atabalhoadas*.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 229.

**ATABALHOAR**, v. a. Engrolar, fazer qualquer cousa desordenadamente, estabalar. — «Quando vamos já pura o cabo (de reza do officio) tenhamos sentido de não atabalhoar.» Bernardes, Direcção, p. 30.

**ATABALINHO**, s. m. Diminutivo de Atabale. = Usado na Historia Tragico-Maritima.

**ATABAM**, s. m. O mesmo que Tabão, ou Tavão; moscardo. — «Passamos com assaz de tormento por parte dos ataboens e mosquitos, que nos atanzavão.» Mendes Pinto, Peregrinações, fol. 14, col. 4.

**ATABAQUE**, s. m. O mesmo que Atabale, especie de tambor afunilado, e com o couro só de um lado. — «Com grande matizada de atabaques, buzinas, chocalhos, etc.» João de Barros, Decada I, Liv. III, cap. 1.

**ATABAQUE**, s. m. (Do persa *atabay*.) Em linguagem oriental, aio, mestre de um príncipe.

**ATABAQUEIRO**, s. m. O mesmo que Atabaleiro. O que toca atabaques ou timbales.

O nosso típre medrou, E tornou-se *atabaqueiro*, O tenor, mui mais vozceiro Do que sohia, cantou.

CANC. GERAL, fol. 155, col. 2.

**ATABAQUINHO**, s. m. Diminutivo de Atabaque. = Usado por Frei Gaspar da Cruz.

**ATABARDA**, s. f. ant. O mesmo que Tabardo, na baixa latinidade *tabardum*. Especie de capote militar. — «E hum gibão vermelho, e hum atabarda de fino panno preto com alhetas e mangas.» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. 1, cap. 14.

**ATABÚA**, s. f. ant. O mesmo que Tabúa. Certa palha grossa de que se fazem esteiras. — «Onde não achais senão humas esteiras de atabua.» Miguel Leitão, Miscellanea, Dial. IV, fol. 20.

† **Á TABÚA**, loc. adv. O mesmo que Ir bugiar; á fava, a outra banda. Voz insultuosa; segundo Moraes, formada da metáphora de mandar trabalhar em esteiras de tabúa, officio proprio de quem tem pouca habilidade.

**ATABUCADO**, adj. p. ant. Enganado, fóra de si, com grandes esperanças, mas sem fundamento. — «Estes (bens) promette aos que ganhão soldo no seu arraiat, e com elles os traz atabucados e embebedos.» Heitor Pinto, Dialogos, Part. II, p. 14.

**ATABUCAR**, v. a. ant. Iludir, enganar, entreter; irritar alguém com fementidas promessas.

Pera que vos engrifais Pois que comvosco não rifo, Cuidais que por serdes grifo Que por ahí m'atabucades.

CANC. GERAL, fol. 27, col. 3.

**ATACA**, s. f. (Do arabe *attaca*, cordão.) Fita, cordão, atacador; alça, ciuto, corréa, liga. — «Outros tentarão as atacas de seus gibões, se tinhamo aquella fortaleza, que lhe cumpria.» Azurara, Chronica de Dom João I, Part. III, cap. 67.

— Loc.: «A calças eurtas, atacas longas.» Padre Delicado, Adagios, p. 153.

† **ATACADAS**, s. f. pl. Em linguagem nautica, pedaços de barrote, que se pregam provisoriamente no costado do navio ao lado da taboa que se quer fazer chegar ao seu logar. = Tambem se dá este nome ao ultimo pouso dos picadeiros da carreira, que fica mais unido á quilha.

**ATACADO**, adj. p. Preso, apertado com atacas. = Usado por Jorge Ferreira.

**ATACADO**, adj. p. Arremettido, irrompido; assaltado. = Usado por Fernão Lopes.

**ATACADO**, adj. p. Carregado, cheio, atapulhado. = Usado por Frei Luiz de Sousa.

**ATACADOR**, s. m. O mesmo que Ataca, em Artilheria, soquete para carregar as peças ou espingardas. — «Atacador, de que usão mais particularmente as mulheres, o qual passa por ilhoz com agulheta.» Bluteau, Vocab. — «E para se inteirar melhor se fica limpa (a peça de artilheria) ou pegada em alguma cousa, metterá meio carregador de polvora, e com o atacador a enestarã ao fogo.» Arte de Artilheria, p. 36.

**ATAÇALHAR**, v. a. Vid. Atassalhar.

**ATACAMITE**, s. f. Em Mineralogia,

nome do cobre oxychlorurado, que vem de Atacanna. = Tambem se escreve Atacamita.

**ATACAR**, v. a. (De ataca, com a terminação verbal «ar».) Unir, arrochar, apertar, ligar. — «E quando o jubão hia por atacar, o moço da guarda roupa o atacava.» Provas da Historia Genealogica, Tom. IV, p. 187.

**ATACAR**, v. a. (No hespanhol *ataear*; no italiano *attacare*.) Aggredir, irromper, accommetter, assaltar, investir, ser o primeiro a romper na luta. — «Ousando contra o parecer de todos atacar com oitocentos soldados a vinte e dous mil inimigos.» Alvares da Cunha, Eschola de Verdades, Verd. VIII, § 10.

— **Atacar-se**, v. refl. Aggredir-se, romperem ao mesmo tempo na luta. — «Onde a gente da guerra d'aquelle Ducado (de Mantua) se atacou com a do Milão.» Vieira, Cartas, Tom. I, p. 115.

**ATACAR**, v. a. (Em Artilheria, de taca, bucha de peça; com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Apertar a carga das peças de artilheria ou de qualquer outra arma de fogo; figuradamente: encher, abarrotar, atapulhar. — «Porque este não achou ontra arma mais prestes, que o marrão, com que atacava sua artilheria.» João de Barros, Decada III, Liv. VII, cap. 3.

— **Atacar-se**, v. refl. No sentido figurado, comer muito, tomar um fartote; encher-se, abarrotar-se.

— Loc.: **Atacar fogo á mina**, pôr fogo na escorva ou no rastilho. — **Atacar um prego**, não o pregar de todo. — **Atacar a pansa**, comer muito.

† **ATACCIA**, s. f. (Do grego *a*, sem, e *tassô*, curvar.) Em Botanica, genero de plantas que tem pouca differença da *taeca*.

† **ATACE**, s. m. Em Entomologia, genero de insectos aquaticos apteros, e sem antenas.

**ATACOAR**, v. a. Pôr tacões; figuradamente, reemendar sem perfeição. = Recollido por Moraes.

† **ATACTOMORPHOSE**, s. f. (Do grego *ataktos*, inflexão, e *morphê*, fôrma.) Em Entomologia, o estado de immobilidade de certas chrysalides, que saem sómente no tempo da sua metamorphose.

**ATADINHO**, adj. Diminutivo de Atado; figuradamente: timorato, irresoluto. = Usado pelo Padre Bernardes.

**ATADO**, s. m. Fio, febra, lio ou vinclho de linho em rama, que se ata no outro para fazer uma atadura mais comprida; figuradamente: feixo, molho, mancho. — «Mas se a myrrha erão gottas, como se podia fazer de gottas este feixesinho, ou este atado?» Vieira, Sermões, Tom. X do Rosario, fol. 21, § 7, n.º 227.

**ATADO**, adj. p. Preso com corda ou atilho; amarrado, liado, envencilhado; figuradamente, embaraçado, perplexo, irresoluto, timorato, fraco, cobarde, sem

decisão; acanhado, apoucado, perturbado. — «E o outro julgado por quem era, solto na lingua e atado nas mãos.» João de Barros, Decada III, Liv. 10, cap. 10.

— Loc.: *Atado de pés e mãos*, sem se poder mover; não ter que responder. — *Mãos atadas*, homem que nada sabe fazer; que a nada se resolve. — *Ficar de mãos atadas*, não poder defender-se; não poder fazer o que lhe cumpre. — *Bem atado, ataviado, adornado*. — «*Ao delicado, pouco mal o tem atado.*» Padre Delicado, Adagios, p. 118. — *Levar atada uma cousa*, fazel-a a eito, a fio, ininterrompidamente. — *Atado á cama*, doente, entrevado.

**ATADOR**, s. m. O que ata ou amarra. — «*Se algum atar os pés e as mãos de seu companheiro, e por essa causa morrer de fome, livre he o atador, de morte.*» D. Gaspar de Leão, Tratado que fez mestre Jeronymo, etc., cap. 1, fol. 51, v.

**ATADURA**, s. f. Ligadura, tira, faixa, cinta de panno estreita e comprida como ourella, treu, que serve para atar sangrias, emplastos. — «*Até os pannos e ataduras das sangrias levavão.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. v, cap. 2. — Em Cirurgia, ha diversas sortes de ataduras: *aglutinativa, expulviva e retentiva*. — *Atadura de sangria*, aquella com que se estanca o sangue.

**ATAFÁL**, s. m. (Do arabe *attafar*.) Cinta larga de tecidos de côr, com franjas, que os jumentos e bestas de carga trazem de ambas as ilbargas, presa á albarda, para esta não correr para diante e lhes serve de retranca.

E eu dou-vos hum atafal  
Dadival,  
Com estribo de capucho.  
CANC. GERAL, fol. 157, v., col. 1.

— Loc.: *Barbas de atafal*, insulto popular, tirado da figura que apresenta um afatal guarnecido de pelle de carneiro com a lâ para fóra.

**ATAFEGUADO**, adj. ant. Que sente afflicção de abafamento. — «*Como que mais grave era a prolongada fugida, que a morte aficada e atafeguada.*» Vita Christi, Part. 1, cap. 52, fol. 155, v.

**ATAFERA**, s. f. Tira de esparto; serve para pôr as azas nos ceirões. = Recollido por Bluteau, no Vocab.

**ATAFONA**, s. f. (Do arabe *atahuna*; do verbo *tahana*, moer.) Moinho de mão, ou movido por uma besta. Consta este engenho de uma trave atravessada em que está pregada uma *poreu*, que tem um *ferrão* com uma *viga* que anda á roda, a que se chama *Pião*. A *almanjarra*, que é uma especie de viga torta, apertada por um páo, a que chamam *arrojadura*, com um torno no cabo, e com o rabo da propria almanjarra que serve de outro torno, faz andar a pedra ou *mó*, a qual está entre taboas largas, que chamam *emparamentos*, assentados em

dous *dormentes*, que são dous páos; e nos emparamentos tem mão um barrote, a que chamam *mesa do engenho*. Para a pedra moer, tem um encaixe com um páo largo e comprido, chamado *segurelha*; levanta-se e abaixa-se a pedra com um páo chamado *alevadouro*, e o *carrete*, que consta de seis *fuselos*, que são uns páosinhos redondos e direitos, anda por meio de um ferro comprido em baixo, a que se chama *veio*, e o páo em que anda o veio, chama-se *taco*. A *moega* tem a bôcca larga para receber o trigo, que pouco a pouco cae na *ealha*, ou páo concavo, movido por outro que se chama *cachorro*. A *moega* descança nas *cangalhas da priguica*, ou páos estreitos e compridos, que tem na *moega*; a *priguica* é um páo grosso a que as *cangalhas* estão pregadas. Esta descripção é de Bluteau, o unico dicionarista portuguez que consultou a riquissima linguagem popular. — «*Ha entre elles atafonas de mãos, em que os cegos ganhão de comer.*» Arraes, Dialogo IV, cap. 22.

**ATAFONEIRA**, s. f. A que móe na atafona. = Recollido pelo Padre Bento Pereira.

**ATAFONEIRO**, s. m. O que está empregado em uma atafona, que dirige a moagem e faz a maquiação.

Aquillo está verdadeiro,  
Amor tapado parece,  
Que he filho de atafoneiro,  
E que que traz algum argueiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 143.

**ATAFULHAR**, v. a. (De *tafulho*, moderadamente *tapulho*; com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Tapar, atapulhar, encher a bôcca á força. — «*E sahem com boccados tão grandes, que talvez não cabem na boeca, e com tudo lh'os vão mettendo, por não dizer, atafulhando huns sobre outros, de maneira, etc.*» Padre Balthazar Telles, Historia Geral da Ethiopia, Liv. III, cap. 32, p. 288. = Tambem se escreve *Tafulhar*. Vid. *Atapulhar*, da linguagem moderna.

**ATAGANTADO**, adj. p. Afflicto, importunado, cansado, molestado, azafamado; mortificado. No sentido antigo, castigado com pena de açoutes.

Tua mãe, que Deos perdoe,  
Se á terra foi enfadada,  
Fernetega, atagantada,  
Crê que d'este moço foi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 31.

**ATAGANTAR**, v. a. ant. (De *tagante*, açoute que corta, com o prefixo e a terminação verbal «ar». Tambem se encontra a forma *Tagantar*.) No sentido proprio, hoje obsoleto, açoutar fazendo vergões ou até correr sangue; figuradamente, affligir, torturar, mortificar, apoquentar.

Eu lhe escaldara a trazeira,  
E com tão nova maneira  
O soubera atagantar,  
Que lhe fizera leixar  
As bulras, est'oliveira.

CANC. GERAL, fol. 180, v., col. 1.

= Tambem se escreve *Ataguentar*; e Bluteau traz a fórma provincial do Minho, *Ateguentar*.

† **ATAGAS**, s. m. Em Ornithologia, nome dado antigamente a um passaro que se crê ser o tetraolagope.

**ATAIMADO**, adj. ant. (O mesmo que *Taimado*, de origem hespanhola.) Malicioso, astuto, velhaco, finorio, ladino. = Usado na linguagem das comedias de Jorge Ferreira, imitadas da Celestina. — «*A mim parece-me isto manha e consulta que teve com a Sevilhana, que he ataimada.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. v, sc. 6. Vid. *Taimado*.

† **ATAIR**, s. f. Em Astronomia, nome arabe da bella estrella da Agua. = Tambem se escreve *Aththair*.

† **ATAJE**, s. f. e m. Em Ichthyologia, nome de um peixe do Mar Vermelho, do genero dos scorpeneas. — Synonymo de uma especie do genero *holacantho*, da familia dos *squammpennes*.

† **ATAKAMITA**, s. f. Em Mineralogia, nome do cobre *oxychlorurado*, extrahido do *Atakama*, da America meridional.

A **TAL**, adv. ant. Com tanto que. = Recollido por Moraes.

**ATALAIA**, s. f. (Do arabe *attallaâ*; do verbo *talea*, subir, e na oitava conjugação, vigiar, olhar ao longe.) Torre construida em logar alto para d'alli vigiar a campina e o mar, e dar aviso do que se descobre. — A pessoa ou sentinella que vigia na torre; espia, que espreita o inimigo. — Em Africa dava-se o nome de *atalaia* ás *sentinellas nocturnas*. — Na India dava-se o nome de *atalaia* a certas embarcações de remo; figuradamente, guarda, inspector, aviso, vigia, defensor, propugnador. — «*Foi vista de huma torre alta, onde estava posta huma atalaia pera dar sinal.*» João de Barros, Decada III, Liv. 7, cap. 2. — «*Depois que o Vice-Rey partio de Dabul sempre andavam meia duzia de Atalaias, que são barcos de remo, em atalaia d'elle, contando-lhe os passos, e voltas que dava.*» João de Barros, Decada II, fol. 55, col. 3.

— Loc.: *Andar em atalaia de alguém*, em busca d'elle, na pista, no encaicho. — *Olhos de atalaia*, inquietos, que observam tudo.

**ATALAIADAMENTE**, adv. De sobre aviso, vigilantemente, acuteladamente. — «*E por ahi vereis se o Evangelho he contrario a vossas honras, pois tão atalaiadamente trata d'ellas.*» Paiva, Sermões, Part. 1, fol. 17, v.

**ATALAIADO**, adj. p. Guarnecido, fortificado com *atalaias* ou *rednetos*. Espiado, vigiado, seguido; acutelado, espreitado. — «*Como andava atalaiado de suas treições...*» Commentarios de Affonso d'Albuquerque, Part. 1, cap. 48.

**ATALAIADOR**, s. m. O que está de atalaia; vigia, guarda, espia, ronda, sentinella.

la. — «*Que cousa de rir he, e mais ainda perigosa, que o atalaiador seja cego...*» Vita Christi, Part. II, cap. 27, fol. 78, v.

**ATALAIAMENTO**, s. m. ant. Acção de atalaiar; fortificação por meio de reductos fortes em certas eminencias, d'onde as sentinellas descubram os movimentos do inimigo; espionagem, cautela, aviso. — «*E que com todo atalaiamento e defendimento guarda seu coração.*» Vita Christi, Part. I, cap. 10, fol. 35, v.

**ATALAIÃO**, s. f. Augmentativo de Atalaia. = Usado na technologia militar do seculo XVII. — *Seis (soldados) se metteram em um atalaião fortificado com estrada coberta e estacada e ponte levadiça.* Mercurio de Setembro, de 1665.

**ATALAIAR**, v. a. (De atalaia, com a terminação verbal «ar».) Vigiar, guardar com sentinellas; registrar o mar com barcas, rondar. Espiar, acautelar.

Já descobrem aquelle, este navio,  
Os que estão do mais alto atalaiando.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 52.

— **Atalaiar-se**, v. refl. Pôr guardas avançadas, acautelar-se, tomar todas as medidas de segurança. — «*Porque não vigiaram, porque se não ataiaram, por que se não acautelaram, acharam a porta do céu fechada, pera nunca mais se lhe abrir.*» Padre Francisco de Mendonça, Sermões, Tom. II, fol. 318, col. 4.

**ATALAÍNHA**, s. f. Diminutivo de Atalaia. = Usado no Portugal Restaurado, do Conde da Ericeira.

† **ATALANTE**, s. f. (Do grego *atalantos*, do mesmo peso.) Em Botanica, synonymo do genero peritome, da familia das capparídeas.

— Em Entomologia, especie de borboletas mais conhecidas sob o nome de *pulvâccas*.

— Em Alchimia, agua mercurial fugitiva.

† **ATALANTHO**, s. m. Em Botanica, genero da familia das compostas, formado pelas duas especies, prenanthos pineos, e espinhosos.

† **ATALANTIA**, s. f. Em Botanica, genero da familia das aurantiáceas, arvores ou arbustos espinhosos, indigenas da Asia equatorial.

† **ATALÁPHO**, s. m. Especie de mamífero da familia dos moreegos.

**ATALHADA**, s. f. O córte ou aceiro de matas, que se faz queimando as derribadas, para evitar a communicação dos fogos, quando pegarem nas matas. Lei de 21 de Março de 1800. = Recolhido por Moraes.

**ATALHADO**, adj. p. Interrompido, embaraçado, não continuado; figuradamente, perplexo, indeterminado, irresoluto, confuso, impedido. — «*Vio-se perplexo e atalhado Sam Pedro, porque não sabia qual fosse a tenção de seu mestre.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 783.

O que atalhadas linguas não poderam,  
Suppriram mil affectos e accidentes.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. II.

**ATALHADOR**, s. m. O que atalha, ou interrompe. No sentido antigo, explorador. — «*Porque são uns tredores rapazes, atalhadores da vida, que se vos entram, não vos deixam pôr pé em ramo verde.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. IV, sc. 5.

**ATALHADOR** s. m. O que vae por atalhos, para abreviar o caminho; encurtador de caminho. — «*O remedio de segurar as atalaias he humas vezes com atalhadores a pé ou a cavallo cortar e atalhar o campo para conhecer pelas trilhas dos caminhos e portos se entraram os Mouros.*» D. Fernando de Menezes, Historia de Tanger, Liv. II, cap. 7, p. 42.

**ATALHAMENTO**, s. m. ant. Defeza de fortificação; cortadura, fosso que serve para atalhar o accesso do inimigo. — «*Sobre o atalhamento do palanque...*» Ineditos da Academia, Tom. I, p. 168.

**ATALHAR**, v. a. (De atalho, com a terminação verbal «ar».) Abreviar o caminho, seguindo por travessas e veredas a direito. — «*Por onde cuidei atalhar, fiquei rodeado.*» Miguel Leitão, Miscellanea, Dial. XI, p. 302.

— Loc.: «*Quem atalha rodcia.*» Ancxim.

— **ATALHAR-SE**, v. refl. Encurtar ou abreviar caminho. — «*Por me parecer que se atalha por aqui mais e que é este um caminho direito para os bens eternos.*» Heitor Pinto, Dialogos, Part. I, Dial. 2, cap. 4.

**ATALHAR**, v. a. (Da baixa latinidade *taliare*, de que se conserva a fórma *Talhar*.) Interromper, cortar, impedir, romper, suspender; estorvar, embaraçar, talar, cercar, rodear; figuradamente, remediar. — «*Mandou traz elles duas fustas mui equipadas que os fossem atalhar á ponta de Chaul.*» João de Barros, Decada III, Liv. I, cap. 7. — «*Trás grandes inconvenientes consigo, e difficilissimos de atalhar.*» Mello, Carta de Guia de Casados, fol. 54, v.

— **Atalhar-se**, v. refl. Impedir-se, embaraçar-se, estorvar-se; ficar perplexo, confuso e irresoluto. — «*Atalhou-se muito o Regedor de o ver tão agastado.*» Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 16.

**ATALHE**, s. m. ant. O mesmo que resumo, compendio, abreviação. = N'este sentido, recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ATALHO**, s. m. Vereda, carreiro, caminho transversal e mais curto do que a estrada. — Meio facil, expediente breve, para conseguir alguma cousa. = Dizemos proverbialmente: — «*Quem caminha por atalhos nunca sae de sobresaltos.*» — «*Tomar atalhos novos e deixar caminhos vellos.*» Bluteau, Vocab. — «*Não deixes ca-*

*minho por atalho.*» — «*Não ha atalho sem trabalho.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, sc. 1.

**ATALHO**, s. m. Embaraço, estorvo, obstaculo. — Em linguagem de fortificação, reparo, reducto, defeza. — «*Ao pé do baluarte, que defendiam no lugar dos atalhos e quebras d'elles.*» João de Barros, Decada IV, Liv. 10, cap. 14.

† **A TALHO DE FOUCE**, loc. adv. A proposito; em córte, ao pintar, na occasião opportuna. = Usado na linguagem popular.

**ATAMADO**, adj. p. ant. (Da baixa latinidade *attaminare*, pôr a mão; no francez *entamé*.) Vendido por grosso ou atacado. — «*Item, tanto que os ditos pannos e bureis fossem assellados e assentados em livro, como dito he: de hi em diante serão francos e livres de nem pagarem mais sisa de todalas vezes que se venderem atamados.*» Regimento da Fazenda, cap. 240, fol. 112, v.

**ATAMANCADO**, adj. p. Arranjado á pressa; mal concertado.

**ATAMANCAR**, v. a. (De tamanco, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Concertar grosseiramente, remendar mal; figuradamente, engrolar, mal arranjar. = Recolhido por Moraes.

**ATAMARADO**, adj. De côr de tamara. — «*Espadas e adagas ricas, borzequins atamarados, csporas de púa sobredouradas.*» Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier, fol. 79.

**ATAMBOR**, s. m. ant. O mesmo que Tambor, usado na linguagem poetica.

Soam os atambores e pandeiros.  
CAM., LUS., cant. II, est. 73.

**ATAMENTO**, s. m. Liame, ligadura, atadura; o acto de atar. — Nexo, obrigação. — «*Absolvendo per comprimento de Apostolico podcrio de todo atamento a este contrario.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 70.

† **ATAMISQUÊA**, s. f. Em Botanica, genero da familia das capparídeas, tribu das cappáreas, arbusto do Chili.

**ATANADO**, s. m. (Do francez *tanné*, da baixa latinidade *tannum*, casca de carvalho com que se curtem os couros.) Couro ou sola cortida e tornada impu-trescível pela acção do tannino. Tambem designa a preparação feita com casca de carvalho para cortumes nos pellames. No sentido figurado, cara sem vergonha. = Usado como insulto.

**ATANADO**, adj. p. Curtido com casca de carvalho; figuradamente, da côr e dureza dos couros curtidos. = Recolhido por Moraes.

**ATANAR**, v. a. (Da baixa latinidade *tannum*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Curtir couros com casca de carvalho moída, extrahindo-lhe assim a humidade e tornando-os impu-trescíveis. = Recolhido por Moraes.



**ATANARIO**, *adj.* (Do francez *atanaire*.) Em Volateria, que ainda não mudou a penna do anno antecedente. = Recolhido por Moraes.

**ATANÁSIA**, *s. f.* Vid. Athanasia.

**ATANAZADO**, *adj. p.* Torturado com tenazes. — Figuradamente: apoquentado, mortificado, atagantado. — Melhor orthographia, Atenazado.

**ATANAZAR**, *v. a.* (De *tenaz*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Tirar pedaços de carne com tenazes incandescentes. Suppliciar, martyrisar; atormentar, torturar. — «O amor de todas estas temporalidades devia continuamente atanzar os Nicodemos, que se não puzesse em risco de os perder.» Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas, Tom. I, fol. 3. = Na linguagem popular diz-se Atanzar. Mellhor orthographia, Atenazar.

† **ATANÇAS**, *adv. ant.* O mesmo que Até. = Recolhido por Viterbo.

**ATANCES**, *adv. ant.* O mesmo que Atanças. = Usado no Livro da Noa, de Santa Cruz de Coimbra. = Recolhido por Moraes.

**ATANGER**, *v. a. ant.* O mesmo que Tanger. = Usado por Vercial.

**ATANGIMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Tangimento. Toque, contacto. — «Nas outras ordens (a materia é) o atangimento das cousas, que em cada huma dellas se dá ao ordenado.» Vercial, Sacramental, Liv. III, Tit. 140, fol. 150, v.

**ATANOR**, *s. m. ant.* (Do arabe *atanar*, forno ou fornalha; no castelhano, *atanor*.) Vaso antigo. — «Dous atanores de prata, dourados em partes.» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 448.

**ATANTO**, *loc. adv.* A tal ponto; em tal grão; de tal sorte. = Recolhido por Moraes.

**ATAQUE**, *s. m.* (No provençal *atacha*; no italiano *attaco*.) Assalto dado a uma praça; primeiro rompimento de hostilidades; aggressão, insulto; ameaça; investida; provocação de palavras; accusação. — «Caminharão intrepidamente apressados com ataques até á estrada coberta.» Mercurio de Novembro de 1665.

— Em Medicina, ataque, começo subito de uma doença, de um accesso repentino em certas doenças.

— Em Esgrima, ataque, é o movimento que se faz para abalar o adversario, a fim de o ferir durante a perturbação.

— Em Artilheria, ataque, é a carga que leva uma peça, ou uma mina. — «Estando já acabada huma das tres minas, e apercebida com ataque pera se lhe dar fogo.» Araujo, Successos das Armas Portuguezas, Liv. IV, cap. 20.

**ATAQUEIRO**, *s. m.* O que faz ou vende ataques. — «Ferradores, ataqueiros, ferrceiros.» Constituições do Porto, fol. 849.

**ATAR**, *v. a.* (Do arabe *hata*, cingir, rodear.) Unir, jungir, ajuntar, enlear, liar, amarrar, ligar, apertar, cingir, prender; embaraçar, confundir, envolver, cin-

tar, enlaçar, vincular, vincilhar. — «Que he hum vinculo com que atão o animo dos naturaes.» João de Barros, Decada III, Liv. VIII, cap. 1.

Os olhos, porque as mãos lhe estava atando  
Hum dos duros ministros rigorosos.  
CAM., LUS., cant. III, est. 125.

— *Loc.*: Não atar nem desatar, não andar nem para traz nem para diante; não ter resolução; ficar perplexo. — Ao atar das feridas, fóra do tempo, quando já não era preciso; quando tudo estava feito; á ultima hora, quando já não ha tempo. — Não atar nada, dizer cousas sem connexão, sem saber até aonde quer chegar. — Atar o cabello, no symbolismo do direito portuguez, o mesmo que casar, contraír inatrimonio. — Atar alguém, sortilegio da idade média, empregado para tirar o desejo venereo. — Atar a lingua, fazer emmudecer; levar-lhe a falla ao bucho; fazer-lhe metter a viola no sacco. — Atar as mãos, embaraçar, não deixar alguém decidir-se por si, em rasão de certos compromissos. — Atar os pés e mãos, privar de acção e vontade. — «Ata curto, pensa largo, ferra baixo, e terá cavallo.» Padre Delicado, Adagios, p. 38. — «O sisudo não ata o saber á estaca.» Idem, Ibidem, p. 161. — «Quem quizer olho são, ate a mão.» Idem, Ibidem, p. 126. — «Vê bem que ates, que dcscotes.» Idem, Ibidem, p. 163. — Atal-as, o mesmo que fugir. = Recolhido por Bento Pereira.

— *Atar-se*, *v. refl.* Ligar-se, prender-se, amarrar-se, sujeitar-se, submeter-se, restringir-se, cingir-se, reduzir-se. — «Porém o Governador sem se atar aos inconvenientes, começou dar principio á nova fabrica.» Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro, Liv. III, n.º 26.

† **ATARACTAPOSESIA**, *s. f.* (Do grego *ataraktos*, immovel, e *poiein*, fazer.) Em linguagem didactica, firmeza de caracter, intrepidez essencial aos medicos.

**ATARANTADO**, *adj. p.* Corrompido, perturbado. — «Depois de escrever isto, ouço dizer que no Alemtejo, principalmente em Mourão, ha hum bixo a que chamam Taranta, dizem que he compridinho, negro e tem azas, e a pessoa a quem mordem fica como tonta, ou douda, parece que d'aqui vem dizer atarantado.» Bluteau, Vocab.

**ATARANTAR**, *v. a.* Confundir, perturbar; estontear. = Recolhido no Dictionario da Academia. = De uso popular.

— *Atarantar-se*, *v. refl.* Perturbar-se, não dar ineia para dentro; não saber a quantas anda; perder o tino.

**ATARANTO**, *s. m.* Desatino, confusão, perturbação, perplexidade, irresolução. = Recolhido por Moraes.

**ATARAXIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *taraxis*, emoção.) Em Philosophia escolastica, tranquillidade do espirito, placidez, segurança moral, juizo são que faz

com que o homem obre convenientemente em todas as circumstancias da vida.

† **ATAREÇA**, *s. f. ant.* O ferro da lança. = Recolhido por Viterbo.

**ATAREFADO**, *adj. p.* Azafamado, apressado, solícito; que anda de um logar para outro, por motivo de negocios.

**ATAREFAR**, *v. a.* (De tarefa, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar tarefa; sobrecarregar com incumbencias; dar que fazer. = Recolhido por Moraes.

**ATAROUcado**, *adj.* O mesmo que Tarouco.

— Na linguagem popular, de crepito, tonto, idiota, senil.

— Na linguagem culta do seculo XVIII, recolhido por Moraes: inclinado de falsos conceitos, e outras mais flôres de eloquencia. — *Estylo ataroucado*, segundo Moraes, o que era usado por um fidalgo da casa da Tarouca, que propagou todos os defeitos da Escóla de Gongora. — «... resguardando-se dos cachopos Agongorados, Ataroucados, Afrancezados, dos sectarios da lingua Peluinha, e fedores dos archaismos Affonsins, e nublados das odes Mouras em linguagem exquisitamente antiquada nas palavras, e construeções asperrimas.» Moraes, Dictionario.

**ATARRACADO** *adj. p.* Carregado, apertado, batido. — Figuradamente: assombrado, baixo. = Usado por João de Barros.

**ATARRACADOR**, *s. m.* O que atarraca; o que bate a ferradura, para a ajustar ao cavallo. = Recolhido por Bento Pereira.

**ATARRACAR**, *v. a.* (Do arabe *tarraca*; e como todas as palavras arabes, de uso popular.) No sentido proprio, bater a ferradura, fazendo-lhe as bordas, buracos, bicos ou rompões, alargando-a e amassando-a bem até ficar de forma que se ajusta á pata do cavallo. — Figuradamente: assombrar, confundir, causar admiração. — «Pois promette-vos, que vol-as atarraquei de razões, estive afinado.» Jorge Ferreira, Aulegraphia, act. II, sc. 4.

**ATARRACHADO**, *adj. p.* Preso com tarracha, ou parafuso.

**ATARRACHADOR**, *s. m.* O mesmo que Parafusador. Instrumento á maneira de escopro, que se encaixa em um córte na cabeça do parafuso, para o fazer girar.

**ATARRACHAR**, *v. a.* (De tarracha, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Parafusar; apertar com tarracha. = Recolhido no Dictionario da Academia.

**ATARRAFA**, *s. f.* O mesmo que Tarrafa. Rêde cosida em volta de um arco, propria para ser arrastada por um só homem.

**ATARRAFADO**, *adj. p.* Que tem o aspecto de tarrafa. = Figuradamente: cheio de buracos.

Mas isto he escusado  
E porem  
Se tu queres vir, vem,  
Mas seja atarrafado,  
Que l'os não veja ninguém.

CANC. GERAL, fol. 121, col. 3.

**ATARUGAR**, v. a. Vid. Tarugar.—Recolhido por Moraes.

**ATÁS**, adv. ant. O mesmo que Até.—Usado na linguagem comica.

E s'ella nom parecer  
Atás per noite fechada, etc.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 22, v.

**ATASCADEIRO**, s. m. Atoleiro, chafurdeiro, lodaçal, pantano, lameiro.—«*Atolei-me desalunbradamente nos atascadeiros dos vicios.*» Chagas, Obras Espirituaes, Part. II, p. 1.

**ATASCADO**, adj. p. Mettido em atascadeiro. Atolado em lama.—Usado na linguagem chula.

**ATASCAR**, v. a. Atolar, enterrar, ou prender em atascadeiro.

—Atascar-se, v. refl. Atolar-se, chafurdar; enlamear-se, revolver-se no lodo.—Usado metaphoricamente na linguagem ascetica.—«*E o Propheta Hebauc, ao ajuntar fazenda anciosamente, não lhe chamou senão atascar-se no lodaçal espesso.*» Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 425.

**ATASSALHADO**, adj. p. Dentado, mordido, dilacerado.—«*Para que primeiro acabassem mordidos e atassalhados dos dentes venenosos.*» Ferreira, Sermões, Tom. IV, p. 143.

**ATASSALHADOR**, s. m. O que atassalha.—Recolhido por Bento Pereira.

**ATASSALHADURA**, s. f. Dentada, mordedura, dilaceração.—Recolhido por Moraes.

**ATASSALHAR**, v. a. (De tassalho, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Retalhar, arrancar ás tiras ou pedaços. Morder, dilacrar; escochiuar.—«*Mas como os inimigos erão muitos, carregaram sobre elle, e o atassalharam, fazendo n'elle anatomias espantosas.*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. VIII, cap. 1.

**ATAÚDE**, s. m. (Do arabe *atabat*.) Arca, tumba, esquite, caixão, feito de ordinario de pão, forrado de chumbo para enterrar o cadaver; figuradamente: sepultura.—«*Dalli levaram a Rainha á Sé, onde já estava hum grande estrado feito atäude em cima.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 55.—Tambem designa certa medida de grão.

† **ATAÜR**, s. m. Em Astronomia, um dos nomes da constellação do Touro.

**ATAUXIA**, s. f. O mesmo que Tauxia.—Recolhido por Bluteau.

**ATAUXIADO**, adj. Feito, adornado ou guarnecido de tauxia.—«*Sessenta alabardeiros, com panouras e alabardas atauxiadas de ouro.*» Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68.

**ATAUXIAR**, v. a. O mesmo que Tauxiar.—Recolhido por Bluteau.

**ATAVANADO**, adj. p. (De tavão.) De côr do tavão, ou que tem manchas que imitam o tavão, signal de que o cavallo é fraco.—«*O castanho (cavallo) cseuro sendo rabricão com cabellos ou moseas brancas pelo corpo das mãos de traz, he bom*

*signal: porque se forem no ilhal contra as ancas, ou no pescoço contra as espaduas, não he bom signal, e se chamão atavanados, e são communmente fracos, e de pouca força.*» Nunes de Leão, Leis Extravagantes, Add. 31.

**ATAVÃO**, s. m. ant. O mesmo que Tavão.—«*Tem os cavallos muitas moseas procedidas dos atavões, as quaes lhe fazem facilmente quando são serodios, por lhe acharem a pelle branda.*» Galvão de Andrade, Arte de Cavalleria, Trat. I, cap. 19.

**ATAVERNADAMENTE**, adv. Á maneira de taverna; a retalho.—Vender atavernadamente.

**ATAVERNADO**, adj. p. Posto á venda em taverna; vendido a retalho; aquartilhado.—«*E os que vendereminhos atavernados, terão canadas e meias canadas.*» Ordenação Manoelina, Liv. I, Tit. 15.

**ATAVERNAR**, v. a. (De taverna, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Vender em taverna, ou a retalho; aquartilhar.—Usado na Ordenação Manoelina.—Recolhido por Moraes.

**ATAVIADAMENTE**, adv. Enfeitadamente, compostamente, adornadamente.—Recolhido por Cardoso.

**ATAVIADO**, adj. p. Enfeitado, adornado, acciado, composto.—«*A moço ataviado, mulher ao lado.*» Delicado, Adagios, p. 40.

**ATAVIAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que Atavio. Enfeite, ornato, adereço, compostura, alinhio.—«*A qual (pelle dourada) por mais que valesse, nunca podia dar tanto proveito, que não gastasse cada hum delles (Argonautas) muitas vezes mais nos ataviamentos da matalotagem.*» Frei Bernardes da Silva, Defensão da Monarchia Lusitana, Part. I, cap. 35.

**ATAVIADOR**, s. m. O que atavia, ou enfeita.—«*Muitos ataviadores descompoem a noiva.*» Anexim.

**ATAVIAR**, v. a. (Do arabe *taiaba*; no francez antigo *atifer*.) Preparar, adornar, adereçar, ornar, enfeitar, compôr, dar alinhio, concertar, alindar, aformosear, acciar.—«*Se eu não fosse, que ando sempre servindo e trabalhando sobre as vestir e ataviar, despidas as trazia, sem ter conta com isso.*» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. III, sc. 3.

—Ataviar-se, v. refl. Concertar-se, ornar-se, enfeitar-se, acciar-se.—«*Acceitou ella o conselho, e se ataviou de modo que indo-se casar, não fôra com tanta pompa.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. I, Liv. 4, Tit. 4.

**ATAVIO**, s. m. (Do arabe *attiaba*, dando-se a methatese do «i».) Adorno, enfeite, ornato, aceio, compostura, alinhio, gala, louçainha, louçania; preparo, concerto; adereço.

O que não honram vestidos,  
Nem mui ricos atavios,  
Mas os feitos nobrecidos, etc.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. III, fol. 459, v.

† **ATAVISMO**, s. m. (Do latim *atavus*.) Em Botanica, tendencia das plantas hybridas a tornarem ao seu typo primitivo.

—Em Physiologia, similhaça com os avós. Esta similhaça dá-se tanto nas fórmias como nas aptidões.

—Em Litteratura, dá-se este nome quando nas creações artisticas de um povo, se encontra o genio da raça a que pertence. A tendencia mystica e de abstração da raça germanica, é um resultado do seu atavismo indiano.

**ATAVONADO**, adj. (De tavão, com o prefixo «a» e o suffixo dos adjectivos participios.) Diz-se das moscas grandes que têm similhaça com o tavão.—«*E das picadas que lhe dão, nasce accudir humidade, a qual faz aquella materia, que basta, para lhe fazer pellos brancos, a que chamão moseas atavonadas.*» Galvão de Andrade, Arte de Cavalleria de Gineta, Trat. I, cap. 19.

† **ATAX**, s. f. Em Entomologia, denominação de um genero da classe dos arachnides tracheanos.

† **ATAXCANTHO**, adj. (Do grego *ataxia*, imperfeição, e *akantha*, espinha.) Genero de espinhas sem ordem, nem symmetria.

**ATAXIA**, s. m. (Do grego *a*, sem, e *taxis*, ordem.) Em Pathologia, conjuncto de phenomenos nervosos, notaveis pela irregularidade da sua marcha, e pela gravidade das doencas a que estão ligados, e que indicam sempre uma affecção cerebral primitiva ou secundaria.

—Em Botanica, genero da familia das gramíneas, originario de Java.

**ATÁXICO**, adj. Em Pathologia, nome dado a qualquer symptoma que apresenta alguma cousa de irregular; e particularmente, das febres cujos accessos não seguem typo determinado.

† **ATAXODYNÁMICO**, adj. Em Pathologia, febre em que se combina a ataxia e a adynamia.

**ATÉ**, prep. (Do arabe *hatta*, de que existem ainda as fórmias archaicas *Ata* e *Athe*. O grande uso popular motiva o preferir-se a etymologia arabe, em vez da latina *hactenus*.) Serve para limitar certo tempo, logar, numero ou acção; é correlativo ás particulas *De*, *Des*, *Desde*. Na linguagem popular tambem se diz *Inté*.—«*Os quaes, sogro e genro, fizeram uma armada de até sessenta velas de remo.*» João de Barros, Decada II, Liv. 9, cap. 7.

Trazels vós já encevado

O alcambuz ?

E o attestado

De mostarda até no mais.

SIMÃO MACHADO, ALFÊA, act. I, p. 68.

—Loc.: «*Agua mole em pedra dura, tanto dá, até que fura.*» Padre Delicado, Adagios, p. 154.—«*Andar ventura, até á sepultura.*» Idem, Ibidem, p. 174.—«*Até a formiga quer companhia.*»

Idem, Ibidem, p. 56. — «Até ao lavar dos cestos ha vindima.» Idem, Ibidem, p. 156. — «Até ao S. Pedro, ha o vinho medo.» Idem, Ibidem, p. 184. — «Até no prometter, ser escaço.» Idem, Ibidem, p. 110. — «A torto e a direito, nossa casa até ao tecto.» Idem, Ibidem, p. 166. — «Bom cão de caça, até á morte dá ao rabo.» Idem, Ibidem, p. 31. — «Bom saber é callar, até ser tempo de fallar.» Idem, Ibidem, p. 157. — «Cada um estenda a perna até onde tem a coberta.» Idem, Ibidem, p. 62. — «Comer até adoeecer, curar até sarar.» Idem, Ibidem, p. 119. — «Dor de mulher morta, dura até á porta.» Idem, Ibidem, p. 42. — «Leite sem pão, até á porta vai.» Idem, Ibidem, p. 122. — «Não digas mal do anno, até que seja passado.» Idem, Ibidem, fol. 10. — «Não fio nada até amanhã.» Idem, Ibidem, p. 129. — «Não louves, até que proves.» Idem, Ibidem, p. 160. — «Não me chames bem fadada, até me veres enterrada.» Idem, Ibidem, p. 137. — «O filho do bom, vá até que bem lhe vá.» Idem, Ibidem, p. 80. — «Quem tem amor atraz da portella, tanto olha, até que quebra.» Idem, Ibidem, p. 3. — «Até á morte pé forte.» Hernã Nunes, Refranes, fol. 15.

ATÊ, adv. Ainda, tambem; emprega-se para exaggerar uma acção.

Até no claro sangue e gentileza  
Fortuna, e céos, roubaste a natureza.  
ANTONIO FERREIRA, epigr. II.

† ATE, s. m. Em Botanica, genero da familia das orchídeas, tribo das ophrydeas.

ATEADO, adj. p. Abrazado, accendido; inflammado, atizado, avivado. = Usado por Frei Luiz de Souza.

ATEADOR, s. m. O que atêa, ou que excita. = Recolhido por Moraes.

ATEAR, v. a. (Segundo Moraes, do latim *tæda*, facho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; dando-se a syncope do «d», como em *credere*, crêr.) Accender, lançar fogo, atizar, abraçar; lavar, excitar, inflamar. — «E assi fui ateando a conversação por termos não sobejos.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 8.

— Atear, v. n. Abraçar-se, pegar, lavar, incendiar-se. — «E como o fogo ateou, lançaram-se ao mar.» Diogo de Couto, Decada V, Liv. III, cap. 3.

— Atear-se, v. refl. Accender-se, excitar-se, avivar-se, encolerisar-se, enfurecer-se. = Usado na linguagem poetica.

Aqui se atea hum pranto lastimoso  
Da dôr, que em cada hum forçado móra.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. IV.

— Loc.: «A guerra e a ceia começam se atêa.» Hernã Nunes, Refranes, fol. 4.

† ATEBRAS, s. m. Em Chimica, especie de vaso sublimatorio.

† ATECHNE, s. m. (pr. *atékne*; do grego

*a*, sem, e *tekne*, arte.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos chysomélites.

ATECHNIA, s. f. (pr. *ateknia*; do grego *a*, sem, e *tekne*, sciencia, arte.) Falta de arte, insciencia.

ATECNIA, s. f. (Do grego *a*, sem, e *tekon*, criança.) Em Pathologia, impotencia viril.

ATEDIAR, v. a. (Do latim *tædere*.) Causar tedio, enojar, enfastiar. — Tambem se emprega na fórma neutra e reflexiva. = Recolhido por Moraes.

ATEHI, loc. adv. O mesmo que Até ahi. = Usado pelo Padre Bernardes.

ATEIGADO, adj. p. Farto, repimpado, repleto como uma teiga. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ATEIGAR, v. a. ant. (De teiga, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Estimar ou avaliar os fructos no campo, antes de amadurarem ou se recolherem. = Recolhido por Viterbo.

ATEIMADO, adj. p. Sustentado com teimosia; porfiado, insistido. = Tambem se emprega como adjectivo simples. — «Quem, se não estiver cego da paixão ou ateimado no que huma vez tomou a peito, pode negar que este officio de si he conductivo a peccado?» Bernardes, Floresta, Tom. V, p. 251.

ATEIMAR, v. n. (De teima, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Persistir, insistir, sustentar, porfiar, ficar na sua opinião, levar-a por diante, contra rasão e só por contradizer a opinião dos outros. — «Eil-o aqui o apostata, quebrando os vinculos, e ateimando em que não quer sujeição.» Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 304.

ATEIRICIAR, v. a. O mesmo que Ateiriciar. = Recolhido por Moraes.

† ATELANDRA, s. f. (Do grego *atcles*, imperfeito, e *ander*, *andros*, homem.) Em Botanica, genero da familia das labiêas, fundado sobre uma unica especie que cresce na Nova Hollanda.

† ÁTELE, s. m. (Do grego *ateles*, imperfeito.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos malacodermes, originaria do Brasil.

— Nos Mammíferos, nome dado á terceira tribo dos macacos.

† ATELECTASIA, s. f. (Do grego *ateles*, incompleto, e *ektasis*, extensão.) Em Pathologia, falta de extensão, de dilatação. — Atelectasia dos pulmões, distensão incompleta d'estes órgãos, causa frequente da asphyxia nos recém-nascidos.

† ATELECYCLO, s. m. (Do grego *ateles*, imperfeito, e *eyclos*, circulo.) Genero de decápodes brachyuros, da familia dos oxystomos corystianos.

† ATELENEVRA, s. f. (Do grego *ateles*, imperfeito, e *nevron*, nervo.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros brachóceros, familia dos athericeros cephalópsides.

† ATELESTITE, s. m. (Do grego *atelestos*, imperfeito.) Em Mineralogia, substancia imperfeitamente conhecida, que apenas se encontra em pequenos crystaes amarellos implantados no silicato de bismutho tetraedrico.

† ATELESTO, s. m. (Do grego *atelestos*, imperfeito.) Em Entomologia, genero de dípteros collonyes, fundado sobre uma unica especie.

† ATELIA, s. f. (Do grego *ateleia*, imperfeição.) Em Botanica, synonymo do genero *pterocarpo*, da familia das leguminosas. — Vigésima classe das plantas, que corresponde á cryptogamica de Linneo, por causa da imperfeição dos órgãos de fructificação.

— Em Teratologia, monstruosidade caracterizada pela falta de alguns membros.

† ATELINAS, s. f. pl. (Do grego *ateleia*, imperfeição.) Em Botanica, classe vigésima primeira dos vegetaes, comprehendendo as algas, os lichens e os cogumelos, cujos órgãos de fructificação são pouco distinctos.

† ATELLANAS, s. f. pl. Em Litteratura, nome com que se designavam em Roma pequenos escriptos de um caracter satyrico e muitas vezes licencioso.

† ATELÓCERO, s. m. (Do grego *ateles*, imperfeito, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero da familia dos pentatomia-nos hemípteros.

† ATELODESMA, s. m. (Do grego *atcles*, imperfeito, e *desme*, ramo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, da familia dos longicornes.

† ATELO-ENCEPHÁLIA, s. f. (Do grego *atcles*, imperfeito, e *enkephalos*, cerebro.) Em Pathologia, desenvolvimento incompleto do encephalo.

† ATELO-MYELIA, s. f. (Do grego *ateles*, imperfeito, e *myelos*, medulla.) Em Pathologia, desenvolvimento imperfeito da espinhal medulla.

† ATELOPODE, s. f. (Do grego *ateles*, imperfeito, e *poys*, pé.) Em Entomologia, tribo de passaros nadadores, comprehendendo todos aquelles que não têm pollegares nas patas.

ATEM, adv. ant. O mesmo que Até. = Recolhido por Viterbo.

† ATEMAQUI, loc. adv. ant. O mesmo que Até aqui. = Recolhido por Viterbo.

† ATEMELES, s. m. (Do grego *atemeles*, negligente.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros da familia dos brachiólytros.

ATEMORISADAMENTE, adv. Timoratamente, com temor.

ATEMORISADISSIMO, adj. sup. Assustadissimo, aterrado, amedrontadissimo. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

ATEMORISADO, adj. p. Aterrado, assustado, amedrontado; pávido, térrito. = Usado por Lucena.

ATEMORISADOR, adj. e s. m. O que

causa temor, que amedronta; assustador. = Recolhido por Moraes.

**ATEMORISAMENTO**, *s. m.* Pavor, susto, temor, medo. A acção de atemorisar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ATEMORISAR**, *v. a.* (De temor, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Causar temor, assustar, assombrar, espantar; infundir medo.

Em sonho se me está repensando,  
Vêr de Anclises, meu pae, a effigie expressa,  
Que me reprehende, atemorisa e apressa.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. IV, est. 29.

— **Atemorizar-se**, *v. refl.* Assustar-se, encher-se de temor, fraquear com medo.

— «Mas a verdade era, que se atemorizaram, que por aquella parte sahisssem os Christãos a dar algum assalto.» Gavi, Historia do Cerco de Mazagão, cap. XIV, fol. 48, v.

**ATEMPAÇÃO**, *s. f.* Em linguagem juridica, concessão de tempo para as appellações se metterem a juizo superior. Assignação. = Recolhido por Bluteau.

**ATEMPADAMENTE**, *adv.* Com assignação de tempo certo. = Recolhido por Moraes.

**ATEMPADO**, *adj. p.* Assignado o tempo para se metter a appellação. — «Atempada a appellação, se o appellante fôr negligente a levar a feito aos superiores na mor alçada se dá o despacho ao appellado pello dia de apparecer.» Ordenação, Liv. III, Tit. 59, cap. 5.

**ATEMPAR**, *v. a.* (De tempo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Em linguagem juridica, conceder tempo para as appellações se remetterem a juizo superior; extensivamente, marcar prazo, determinar tempo dentro do qual uma cousa se ha de fazer. — «Os juizes; que a appellação ou agravo houverem de atempar, mandarão aos agravantes ou appellantes...» Ordenação Manoelina Liv. I, Tit. 61.

**A TEMPO**, *loc. adv.* Ao ponto, na occasião propria, opportunamente.

**A TEMPOS**, *loc. adv.* De quando em quando. — De tempos a tempos, de longe em longe, uma vez por outra.

**ATEMPOS**, *s. m.* O mesmo que Tempo. — «... mas estes atempos só em tempo de Santo Antonio, os logrou a igreja.» Vieira, Sermões, Tom XII, p. 100.

**ATEMPAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Tentar. = Usado na Vita Christi.

**ATENAZADO**, *adj. p.* Vid. Atanzado.

**ATENAZAR**, *v. a.* (De tenaz, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Beliscar a carne com tenazes incandescentes; figuradamente: affligir, mortificar, atormentar. — «Alli fôz sobre a pobre entrevada, hum exercito de corvos e corujas, que toda a atanzaram com picadas e dentadas.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 4, cap. 20.

**ATENÇA**, *s. f.* Confiança, segurança

que se tem em alguma cousa. — «Não vos fundeis n'essas atenças que faltam no melhor.» Jorge Ferreira, Aulegraphia, act. I, sc. 6.

**ATENDA**, *s. f. ant.* Em Direito antigo, dilação, espera, moratoria. = Recolhido por Viterbo.

**ATENDER**, *v. n.* Vid. Attender. — «Não ousaram d'atender e voltaram as costas.» Ineditos da Academia, Tom. III, p. 19.

**ATENRAR**, *v. a.* Fazer tenro; abrandar; amollentar. = Recolhido por Moraes.

**ATENTAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Tentar.

**ATENTE**, *adj. 2 gen.* Que se atém, que se fia; o que cumpre, guarda ou observa. — «Pague a parte atente e aguardante.» Viterbo, Elucidario.

**ATENTEGO**, *adj. ant.* O mesmo que Attento. = Usado na linguagem comica do seculo XVI:

Se atentegas estais,  
Muito asinha vos direi  
O que vi, e que achei,  
Com tanto que me creais.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 28, v.

**A TENTO**, *loc. adv.* Com tento, com cuidado, com applicação. — «Os justos, vão n'isso tão a tento e de vagar, etc.» Frei Isidoro Barreira, Vida de Santa Iria, cap. 12.

**ATEQUIPÊRA**, *s. f.* (Formado de até aqui pêra, como para designar que não ha peras melhores.) Nome de certas peras da Beira, assim chamadas pela sua excellente qualidade; criam-se particularmente nos campos de Villariça, em Traz-os-Montes. — «Mellões da Vellariça, e as muy celebradas atequiperas.» Carvalho, Chorographia Portugueza, Tom. I, p. 425.

**ATER**, *v. n.* Encostar-se, inclinar-se, conformar-se. — «Porem m'atenho antes com quem isto assi o crê.» Miguel Leitão, Miscellanea, Dial. I, p. 4.

— **Ater-se**, *v. refl.* Fiar-se, pegar-se, propender, conformar-se. = Recolhido por Bluteau.

**ATERECER**, *v. n.* Ficar pasnado; inteiriçar com o frio; estarrecer. — «Com os grandes frios morriam e atereciam os cavallos e camellos.» Ineditos da Academia, Tom. I, p. 473.

† **ATERICE**, *s. m.* (Do grego *ateires*, indomavel.) Em Entomologia, genero de lepidópteros tetrâmeros, familia dos diurnos.

**ATERICIADO**, *adj. p.* Atacado de ictericia; que denota ictericia. — «A côr, que era pallida, e de muito atereciada, tirava a hum verde escuro, tornou-se de crystal.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. 5, cap. 10. = De uso popular.

**ATERICIAR**, *v. a.* Causar ictericia; dar a côr de ictericia. = Recolhido por Moraes.

— **Atericiar-se**, *v. refl.* Fazer-se doente de ictericia. = Recolhido por Moraes.

**ATERIDO**, *adj. ant.* O mesmo que Inteiriçado. — «Muito atormentado e aterido de frio. Vita Christi, Part. IV, cap. 10, fol. 52.

**ATERMADO**, *adj. p.* Atempado; figuradamente, extremado; que toca o ultimo termo. — «Emprezas atermadas não podem ser gostosas.» Jorge Ferreira, Aulegraphia, act. IV, sc. 1.

**ATERMAR**, *v. a. ant.* (De termo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Atempar, assignar termo para alguma cousa se fazer ou cumprir. Determinar, fixar; pôr termo, limitar. — «E chegou-se o tempo do dito Concilio, que o dito Papa Clemente V atermou aos Reis e Príncipes Christãos pera determinação da Ordem do Templo, e de suas casas.» Pina, Chronica de D. Diniz, cap. 17.

— **Atermar-se**, *v. refl.* Aprazar-se, pôr termo de tempo a si. — «Porem Manoel Pereira vendo que não tinha poder pera resistir, apertou mais com os Capitães, que o provessem, e desencarregassem, atermando-se até sabbado.» Pinto Pereira, Historia da India no tempo de D. Luiz de Athaide, Liv. II, cap. 36, fol. 102, v.

† **ATERPE**, *s. m.* Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros tetrâmeros, da familia dos cureulinoides.

**ATERRADO**, *adj. p.* Cheio de terror; pavido, assustado, amedrontado. = Usado pelo Padre Bernardes.

**ATERRAMENTO**, *s. m. ant.* Terror, pavor, susto, medo repentino e invencivel. — «O grande horror e aterramento, que pudecerem.» Padre Bernardes, Meditações, Medit. II, Part. 2.

**ATERRAPLANADO**, *adj. p.* O mesmo que Terraplanado. = Usado por Pinto Pereira.

**ATERRAPLANAR**, *v. a.* O mesmo que Terraplanar. = Recolhido por Moraes.

**ATERRAR**, *v. a.* (De terra, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Encher de terra até nivelar o solo; derroçar; entulhar. Derribar.

Pois que tem comigo guerra,  
Vontade, razão e siso,  
Asinha serei só terra,  
Por'que o reino assi diviso,  
Mui prestamento s'aterra.

CANC. GERAL, fol. 99, col. 2.

**ATERRAR**, *v. a.* (De terror; ou do latim *terrere*, com o prefixo «a».) Atemorizar, consternar, espantar, amedrontar, infundir terror, acobardar com medo. — «Não sei dos outros, mas quanto eu não tenho ventura de passar duas horas sem achaques, e cousas, que me aterram.» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. I, se. 5.

— **Aterrar-se**, *v. refl.* Encher-se de terror, apavorar-se, entiar de medo.

**ATERRO**, *s. m.* O trabalho e obra de terraplano, feito com entulho para altear o solo ou tornar secco um lugar alagadi-

ço.—Recolhido por Moraes. Vid. Terra-pleno.

**ATERROISAR**, *v. a.* Vid. Terrorisar. — Recolhido por Moraes.

**ATÉS**, *adv. ant.* O mesmo que Até. — Usado na Vita Christi.

**ATESADO**, *adj. p.* Tornado teso.—Figuradamente: forte, rijo, impetuoso. O mesmo que Entesado.—*Corrente do rio atesada, tornada mais forte por meio das cheias.* Vid. Atezado.

**ATESOURAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Entesourar. — Recolhido por Bluteau.

**ATESTAÇÃO**, *s. f.* Certidão.—Recolhido por Bluteau. Vid. Attestado e Attestação.

**ATESTADO**, *adj. p.* Cheio até acima; diz-se de uma pipa ou qualquer vaso, que se acaba de encher para se fechar depois.—*Estar atestado, ficar ebrio.*

**ATESTADURA**, *s. f.* O acto de atestar qualquer vasilha.

**ATESTAR**, *v. a.* Encher até á bôcca; diz-se de qualquer vasilha, em que se recolhe um liquido, no momento em que se quer tapar.—*«Este mesmo fim tira, de encher bem os celeiros, atestar bem os cofres, sem zelo de alma, etc.»* Frei Filippe da Luz, Sermões, Tom. II, fol. 128, col. 2.

**ATESTAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Entestar, da linguagem moderna.—*«Aquelles castellos de vento, de soberba, tão altos que chegam e atestam com as nuvens, quereis arrasar com tão pouca polvora?»* Padre Francisco de Mendonça, Sermões, Part. I, fol. 218, n.º 5.

† **ATEUCHE**, *s. m.* (Do grego *ateuches*, sem armas.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tribo de scarabeidos copróphagos.

† **ATEUXITES**, *s. m.* (Do grego *ateuches*, sem armas.) Em Entomologia, grupo da tribo dos copróphagos, familia dos lamellicorneos.

**ATEZADO**, *adj. p.* O mesmo que Entesado; teso; repuxado.

Já o odio, o arco atezado,  
Sempre envolto em furia brava, etc.

DOM FRANCISCO MANOEL DE MELLO, ÇANFONHA  
D'EUTERPE, cart. I.

**ATEZAR**, *v. a.* (De tezo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) O mesmo que Entezar.

— Em linguagem nautica, esticar o cabo que está preso, correndo-o e dando nova volta.

Vae allí muito era má  
E ateza aquelle palanco  
E despeja aquelle banco  
Pera a gente que virá.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 43, v.

—**Atezar**, *v. n.* Fazer-se tezo, tornar-se rijo, adquirir mais ímpeto.—*«Atezan-do mais os ventos e empolando-se os mares com as tormentas, etc.»* Padre Balthazar Telles, Historia da Ethyopia, Liv. VI, cap. 17, p. 258.

† **ATHALAMO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *thalamos*, leito.) Em Botanica, nome

dos lichens que não têm conceptáculos. — Também se dá este nome a mais produções lichenoides.

**ATHALIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero da familia dos tenthredíneos hymenópteros.

† **ATHALLE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *thallos*, folhagem.) Em Botanica, que não tem thallo ou folhas.

**ATHAMANTA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas pleurospereas, a maior parte indigena da Europa ou da Siberia.

† **ATHAMANTINA**, *s. f.* Em Chimica, nome da materia crystallisavel extrahida da raiz e da semente da *athamanta oreoselinum*.

† **ATHAMANTOIDES**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que se assemelha a uma *athamanta*.

**ATHANÁSIA**, *s. f.* (Do grego *athanasia*, immortalidade.) Em Botanica, genero da familia das compostas senecioidêas. — *«Medicamentos que potentemente tem virtude resolutiva, como são triaga velha, athanasia, ambrosia, composição de calamita, e outros aromáticos.»* Duarte Madeira, Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo, etc., Part. I, cap. 35, n.º 3.

**ATHANASIA**, *adj.* Em Typographia, nome de certa letra, cujo corpo correspondia á média entre texto e leitura, ou corpo 10 e corpo 12. Estas designações dos typos eram tiradas das obras em que geralmente se empregavam; assim se chamava *Pandeta*, *Cicero*, etc. Vid. Interduo.

† **ATHANASIÊAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, divisão da sub-tribo das anthemi-dêas compostas.

† **ATHANASIO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *thanatos*, morte.) Genero de decápodés macrouros, familia de salicoques.

† **ATHANASIOIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome applicado á primeira secção do genero *morysia*, caracterizado por capitulos ovaes oblongos.

† **ATHANATES**, *s. m. pl.* Em Historia antiga, nome de um corpo de soldados persas, que constava sempre do mesmo numero.

† **ATHANOR**, *s. m.* Em Chimica, fornalha disposta de maneira que um calor leve e igual seja sustentado por muito tempo.

† **ATHAR**, *s. m.* Nome arabe das tradições dos prophetas.

† **ATHECIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de fructos, ainda não classificado pelos naturalistas em algumas das familias naturaes.

**ATHEISMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *theos*, Deus.) A opinião dos atheos; a doutrina philosophica dos que negam a divindade. — Em Theologia, a impiedade de não crêr que ha Deus. — *«No Psalmo 13 está o principio do*

*atheismo, são os que disseram que não havia Deos.»* Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, fol. 292, col. 2.

**ATHEISTA**, *s. m.* O que nega a existencia de Deos; tambem se emprega no sentido de Atheo.—*«E com esta pro-testação suppondo já degolados os Atheistas.»* Vieira, Sermões, Tom. IX do Rosario, serm. 11, § 6, p. 418.

**ATHEISTICO**, *adj.* Que pertence ao atheista ou atheo.—*«Ou a seita seja Judaica ou Ethnica, ou Mahometica, He-retica, ou Atheistica, ou finalmente de qualquer outra, se outra se pôde ainda execogitar.»* Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, Prol.

† **ATHELIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *thelē*, manna.) Em Botanica, genero de cogumelos byssoides, analogo aos thelephoros resupíneos, de que differe pela falta de papillas.

† **ATHELXIA**, *s. f.* (Do grego *athelxis*, acção de sugar.) Em Medicina, o mesmo que succão.

**ATHENAS**, *s. f.* (Do grego *Athene*, epitheto de Minerva, deusa das Artes.) Emprega-se sempre na linguagem figurada; qualquer terra aonde florescem as sciencias e artes, aonde ha uma grande cultura de espirito; dá-se tambem este nome ás Universidades.—*«Todos os estudantes fidalgos... mudaram o domicilio escolastico e acudiram á nova escola das Athenas Conimbrienses.»* Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. I, Liv. 2, cap. 12, n.º 6.

—*Loc.: A Lusa Athenas, a Universidade de Coimbra.—Athenas dos Douto-res, a Igreja catholica.*

† **ATHENE**, *s. f.* Em Musica antiga, especie de flauta ou trombeta usada pelos Gregos.

— Em Ornithologia, passaro nocturno, que se educa para a caça.

† **ATHENIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de caseária, familia das samydeas.

† **ATHENEIDE**, *s. f.* Em Entomologia, genero da familia dos lígeanos, tendo por typo a *atheneide cymoide* dos arredores de Genova.

**ATHENEO**, *s. m.* (De *Athene*, deusa das sciencias; sobrenome de Minerva.) No sentido restricto, logar publico em Athenas, em Alexandria e em Roma, aonde os poetas de todas as nações concorriam para declamarem os seus versos. Extensivamente, logar em que se ajuntam sabios e homens de letras, aonde professam cursos e leituras; figuradamente, universidade, academia, aula.—*«A qual (fonte) sem duvida no meio d'este atheneo dedicada ás sciencias divinas e tambem ás Musas humanas, venee as fontes Hyp-pocrenes, Aonias, e Caballinas...»* Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. II, Liv. 5, cap. 22, n.º 9.

† **ATHENIENSE**, *adj. 2 gen.* O natural de Athenas; o habitante da Attica; o

que é dotado de um gosto vivissimo pelas artes; que tem certa polidez, e uma grande mobilidade de gosto e de idéas; que se apaixona pela liberdade e pela gloria.

**ATHEO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *theós*, Deus.) O que não reconhece Deus, que nega a existencia de Deus, que não aceita a existencia de uma intelligencia superior á natureza humana. O mesmo que Atheista. — «Os mesmos Atheos destruindo sua perversa opinião, nos infortunios, nas molestias, nos perigos, recorrem ao remedio da ajuda de Deos, chamando por elle.» Alvares da Cunha, *Eschola de Verdades*, Verd. II, § 4.

† **ATHEO**, *adj.* Que pertence ao atheo; atheistico. — «Com este modo atheo de fallar não se evita, etc.» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, p. 32.

† **ATHERICERO**, *adj.* (Do grego *ather*, ponta, e *keras*, antenna.) Em Entomologia, nome dado ás antenas terminadas em ponta. = Tambem se emprega como substantivo para designar uma familia de dípteros brachóceros.

**ATHERINA**, *s. f.* Em Ichthyologia, genero de peixes, assim chamado por causa das suas arestas numerosas.

† **ATHERIX**, *s. m.* (Do grego *ather*, ponta.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros brachóceros, familia dos brachystomos.

† **ATHERMANO** *adj.* (Do grego *a*, sem, e *therme*, calor.) Em Physica, nome dos corpos que têm a propriedade de reter os raios do calorico que caem na sua superficie. = Contrapõe-se a *Diathermano*.

**ATHERMASIA**, *s. f.* (Do grego *a*, augmentativo, e *thermasia*, calor.) Em Medicina, excesso de calor, calor morbifico.

**ATHERMICO**, *adj.* Em Physica, o mesmo que *Athermano*.

**ATHEROMA**, *s. m.* (Do latim *atheroma*.) Em Medicina, especie de lobinho enkystado, oblongo, elastico, formado por uma materia esbranquiçada, amarelada ou cinzenta que se parece com o pus espesso. — «*Atheroma*, que he um tumor da mesma côr do couro, e largo com alguma dureza, e contém dentro de si hum humor semelhante a papas.» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. II, quest. 35, art 1.

**ATHEROMATOSO**, *adj.* Em Pathologia, que tem a natureza do atheroma.

† **ATHEROPOGON**, *s. m.* (Do grego *ather*, espinho, e *pógôn*, barba.) Em Botanica, planta da America do Norte, da ordem das gramíneas.

† **ATHEROSPERMACEOS**, *s. m. pl.* O mesmo que *Atherospermeos*.

† **ATHEROSPERME**, *s. m.* (Do grego *ather*, espinho, e *sperma*, semente.) Em Botanica, genero da familia das monimiéias atherospermes, arvore originaria da Nova Hollanda.

† **ATHEROSPÉRMEOS**, *s. m. pl.* Em Botanica, familia de plantas da tribu das monimiéias, comprehendendo as arvores de folhas oppostas, simples, sem estipulas, com pedunculos axillares, e unilobos, originaria da Nova Hollanda.

† **ATHERSATA**, *s. m.* Titulo dado entre os chaldeos, ao governador de provincias.

† **ATHERURO**, *s. m.* (Do grego *ather*, espinho.) Genero de hystricianos, visinho dos porcos espinhos.

— Em Botanica, genero da familia das aroidéas spaticarpeas, cujas antheras são muito juntas, e os ovarios numerosos e monospermes.

**ATHEROURADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Enthesourado*. = Usado por Salgado de Araujo.

**ATHEROURAR**, *v. a.* O mesmo que *Enthesourar*.

Por seu trabalho o dobro lhe offereces,  
Muito pouco te deo, muito *athesouro*.  
QUEVEDO, SANTA ISABEL, cap. V.

**ATHINEAS** *s. f. pl.* Festas gregas em honra de Minerva.

† **ATHINGANIANO**, *adj.* Herejes communmente conhecidos pelo nome de Melchisedechianos.

**ATHLETA**, *s. m.* (Do grego *athlos*, combate.) No sentido primitivo, nome dado áquelles que tinham por occupação unica os exercicios corporeos, para poder ganhar os premios nos jogos publicos. Para ser admitido como athleta, exigia-se: ser grego e homem livre; ser de costumes irreprehensiveis; cumprir rigorosamente o regimen athletico. O athleta coroado tres vezes nos jogos sacros ficava exempto de encargos e de impostos publicos. O que se distinguia na luta, no pugilato, na carreira, no salto e na barra, era chamado *pentathlion* e entre os romanos *quintertiones*. — Extensivamente, homem forte, robusto physica ou moralmente.

Alcança da pallostra bellicosa  
Justa palma o *Athleta* perfido.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. V, est. 126.

† **ATHLETICAMENTE**, *adv.* De uma maneira athletica; com grande valentia e constancia.

**ATHLÉTICO**, *adj.* Que pertence ao athleta; que tem grande robustez physica ou moral. = Tambem se dá este nome ao temperamento, no qual predomina o systema muscular. É caracterizado por uma cabeça pequena, cabellos curtos, pescoço largo e curto, espaldas quadradas, peito desenvolvido, e grande relevo muscular. — «*Foram os Cutanitates tambem no principio muito estudiosos das cousas da guerra: mas muito mais que tudo da luta athletica.*» Eneadas de Sabellico, Part. II, cap. 3, Liv. 40.

† **ATHLIO**, *s. m.* (Do grego *athlios*, miseravel.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos la-

mellicorneos scarabeidos, tendo por typo o *athlio rustico*, originario do Chili.

† **ATHLIPTO**, *adj.* Em Medicina, nome com que se caracteriza o pulso, quando é igual e livre.

**ATHLOTHETA**, *s. m.* (Do grego *athlos*, combate, e *thetes*, collocado.) Em Antiguidades gregas, official que presidia aos jogos gymnasticos, mantendo a execução dos regulamentos.

† **ATHORACICOS**, *s. m. pl.* Ordem da classe dos decápodes, contendo os crustaceos que parecem não ter thorax.

† **ATHORYBIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *thoribeô*, perturbar.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos acalephos.

† **ATHOUS**, *s. m.* (Do grego *athôos*, innocente.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos sternoxos elaterides.

† **ATHRIXIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *thrix*, cabello.) Em Entomologia, genero de dípteros atheríceros.

— Em Botanica, genero da familia das compostas senecionideas, arbusto do Cabo da Boa Esperança, e Madagascar.

† **ATHRODACTYLO**, *s. m.* Vid. *Arthrodactylo*.

† **ATHROISMO**, *s. m.* (Do grego *athroisma*, collecção.) Em Rhetorica, nome dado á figura conhecida geralmente pelo nome de Conglobação.

— Em Botanica, planta assim chamada por causa da reunião dos seus capitulos reunidos em glomérollo terminal.

† **ATHRONIA**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que *Acmella*.

† **ATHROTOMO**, *s. m.* (Do grego *athrôos*, fechado, e *tornos*, divisão.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos curculinoides gonatóceros.

† **ATHRUPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *athrôos*, ajuntado, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, synonymo do genero *myrsina*, da familia das ardisiáceas.

† **ATHROZOPHYTO**, *s. m.* (Do grego *athroisô*, reunir, e *phyton*, planta.) Em Botanica, nome dado ás algas cujos ramos se accumulam em consequencia de uma evolução contínua do vegetal.

† **ATHRYCIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *thrix*, pello.) Em Entomologia, genero de dípteros, familia dos myodários entomóbios.

† **ATHYLACE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *thylax*, bolsa.) Mammífero do genero dos carneiros.

**ATHYMIA**, *s. f.* Em Medicina, abatimento, melancolia, falta de entendimento.

† **ATHIR**, *s. m.* Nome do terceiro mez do anno escholar dos antigos Egypcios.

**ARTHYRION**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *thyron*, pequena porta.) Em Botanica, genero de plantas da familia dos fétos.

† **ATHYRO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos lamellicorneos scarabeidos, do Brasil.

— Em Botanica, synonymo do genero lethyre, da familia das leguminosas.

† **ATHYTE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *thytes*, sacrificador.) Sacrificio das victimas, sacristindo em fructos e bolos ou fogaças.

**ATIBIADO**, *adj. p.* O mesmo que Entibiado. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

**ATIBIAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Entibiar. Enfraquecer, relaxar, afrouxar, abrandar. — «*Por essa mesma razão vos peço nos vamos pera o deserto, pera que não haja em mim descuidos, que vos offendão, nem tibiezas, que vos atibiem em me favorecerdes.*» Frei Philippe da Luz, Tratado do Desejo, Liv. III, cap. 7.

— **Atibiar-se**, *v. refl. ant.* O mesmo que Entibiar-se. — «*Atibiar-se a devoção.*» Frei Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, Part. II, Liv. 3, cap. 2.

**ATIÇADO**, *adj. p.* Ateado, excitado, incitado, provocado; estimulado, irritado. — «*Paixões particulares atiçadas por alguns privados.*» Monarchia Lusitana, Tom. IV, fol. 128, col. 1.

**ATIÇADOR**, *adj. e s. m.* O que atija; excitador, incitador, instigador, fomentador. — «*Vêdes que palavras tão lisongei-ras, e tão atiçadoras da ira do Rei.*» Frei Philippe da Luz, Sermões, Tom. II, Liv. 3, cap. 3. — «*Por medo dos quaes (animas) nos cercamos de muitas fogueiras... não faltando a cada hora da noite atiçadores.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 273.

**ATIÇAMENTO**, *s. m.* O acto de atijar, ou fomentar. = Recollido por Moraes.

**ATIÇAR**, *v. n.* (Da baixa latinidade *aticinare*; no provençal e hespanhol *atizar*.) Avivar o fogo, arrumar os tições para arderem melhor; excitar, despertar, fomentar, inflammare. — «*Pagão os campos, as sementeiras, e talvez os homens as paixões, que passam as estrellas no seu firmamento, e os Planetas em suas espheras, como se nós os atiçassemos.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 4.

Mas um desejo fervido e ardente  
De credito immortal o accende e atija.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. II.

— *Loc.*: Não atijar o fogo com a espada, não dizer palavras picantes, nem exasperar de outra qualquer maneira a pessoa irada. — **Atijar um sopapo**, dar uma bofetada. — **Atijar a candeia**, espevital-a. — **Atijar a guerra**, tornal-a mais crua.

**ATIÇADO**, *adj. p.* Queimado com tições. = Recollido por Bento Pereira.

**ATIÇOAR**, *v. a.* Queimar com tições. = Recollido por Bluteau.

**ATIDO**, *adj. p.* Encostado, inclinado, conformado. = Usado por Curvo Semedo.

**ATIGRADO**, *adj. p.* Similhante á pelle do tigre; mosqueado.

**ATILADAMENTE**, *adv.* Com atilamento; perfeitamente, elegantemente, polidamente. = Recollido por Jeronymo Cardoso.

**ATILADEZA**, *s. f. ant.* O mesmo que Atilamento. — *Atiladeza de corpo*, aceio, compostura. = Recollido por Viterbo, no Dictionario Portatil.

**ATILADO**, *adj. p.* O mesmo que Atilado. Inteligente, entendido, perspicaz; no sentido antigo, aceiado, composto, alinhado, delicado, perfeito. — «*Depois que viemos da Corte, ando mais çafaro que hum milhafre, e até não tornarmos a ella, não me espereis cousa atilada.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1.

**ATILAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Atiladeza. Aceio, alinhado, compostura. — «*Se começou a murmurar, por esta terra que usaveis maior abastança em vossa meza, e mais atilamento em vossos trajos do que convinha.*» Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. II, Liv. 6, cap. 10, n.º 14.

**ATILAR**, *v. a.* Pôr a ultima demão em alguma obra. = Recollido por Jeronymo Cardoso, e usado por Antonio Prestes.

— **Atilar-se**, *v. refl.* Ornar-se, ataviar-se muito. = Empregado n'este sentido na Chronica de Garcia do Resende.

**ATILAR**, *v. n.* (O mesmo que Atinar; a mudança do «n» em «l» vê-se em Afilar e Afilar.) Perceber, conhecer, comprehender.

**ATILHO**, *s. m.* Ligadura, cordão, ven-cilho, atadura. — «*E que alcunha seu atilho?*» Antonio Prestes, Autos, fol. 129.

† **ATIMA**, *s. f.* (Do verbo Atimar.) Nos romances populares, significa em-preza feliz, levada ao cabo.

Os que foram mar abaixo  
Tiveram melhor atima.  
ROMANC. GERAL.

**ATIMADO**, *adj. p.* Acabado, empre-hendido, terminado, completado, com-mettido.

**ATIMAR**, *v. a. ant.* (Da baixa latinida-de *attaminare*, pôr a mão sobre qual-quer cousa.) Empreheender, commetter, acabar, concluir, levar ao cabo, metter mãos á obra.

Que ensombra c'os netos d'Agar forneshinhos  
Humã atimaram pasmada façanha.  
CANC. POPULAR, p. 1.

— Miguel Leitão d'Andrade, na Mis-cellanea, dá a este verbo o sentido de *acabar*. Faria e Sousa, na Introdução ás Oitavas de Camões, define *emprehen-der*. Porém se attendermos á origem franceza de *ensembrar* (*ensemble*) pode-mos julgar atimar como derivado do francez *antamer*, modificado pela ori-gem commum da baixa latinidade. = Nos romances populares ainda se usa este verbo.

**ATIMIDAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Entimidar. — «*Pois quem atimidou tanto a hum varão tão animoso?*» Frei Bal-thazar Limpo, Fugas de David, Fug. X, desc. 22, p. 313, col. 2.

† **ATIMO**, *s. m.* (Do grego *atimos*, des-prezado.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia de lamel-licorneos.

**ATIMO**, *s. m.* Corrupção de Atomo. = Recollido por Moraes.

† **ATIN**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella Aldebaran.

**ATINADAMENTE**, *adv.* Com tino, ati-ladamente, ajuizadamente.

**ATINADO**, *adj. p.* Que tem tino; es-perto, experiente, atilado, sagaz, adver-tido. — «*Outros, que se tem por mais atinados na verdade, dizem, etc.*» Diogo de Couto, Decada V, Liv. VI, cap. 3.

**ATINAR**, *v. a.* (De tino, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Accr-tar, dar ou topar com o que se procura, achar, acertar. — «*A qual fortaleza de-via servir de farol, em que houvesse lume de noite, pera que as barcas e navios de pescar atinassem o porto, por onde en-trar.*» Frei Bernardo de Brito, Monar-chia Lusitana, Part. I, Liv. III, cap. 11.

— **Atinar**, *v. n.* Conjecturar, acertar por indícios, deduzir, deducir, deparar, conhecer. — «*Quando o pescador quiz tor-nar ao porto era já tão apartado d'elle, que não soube atinar.*» João de Barros, Decada I, Liv. X, cap. 2.

— *Loc.*: **Atinar para alguma parte**, estar á escuta, dar attenção, dirigir para alli o sentido. — **Atinar a verdade**, re-conhecer-a, comprehendel-a.

**ATINAZADO**, *adj. p.* O mesmo que Atenazado. = Recollido por Moraes.

**ATINCAL**, *s. m. ant.* O mesmo que Tincal. Boraz, com que se ajuda a der-reter os metaes. — «*Bóras, (que he o mes-mo que chamam atincal) meia onça.*» Ma-deira, Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo, etc., Part. I, cap. 36, n.º 2.

† **ATINGO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *tigo*, picar.) Em Ichthyologia, especie do genero diodon.

**ATINO**, *s. m.* O mesmo que Tino. = Recollido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

**ATIRADO**, *adj. p.* Arremessado, pro-jectado, lançado, impellido. = Usado por Sá de Menezes.

**ATIRADOR**, *s. m. e adj.* O que atira; que tem habilidade e destreza no exer-cicio de atirar com espingarda, arco ou arma similhante. — *Dá-se este nome prin-cipalmente aos soldados de infantaria da oitava companhia nos regimentos.* — «*Os nossos atiradores, que serão cento e ses-senta, pondo fogo a toda a arcabuseria, etc.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrina-ções, cap. 59. — **Soldado atirador.**

**ATIRAR**, *v. a.* (De tiro, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Disparar,

despedir, arremessar, arrojar, lançar, impellir, descarregar, desfechar.

Outro, vasos do fogo ardente atira.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. II, fol. 25, v.

— Loc.: Atirar *couces*, escoucear. — Atirar ao alvo, fazer exercicio de fogo, para costumar-se á pontaria. — Atirar *comsigo*, despenhar-se. — «Feitos de vilão atirar a pedra e esconder a mão.» Padre Delicado, Adagios, p. 115. — «Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do visinho.» Idem, *Ibidem*, p. 163.

— Atirar, v. n. Fazer tiro, apontar, mirar ao alvo, dirigir o tiro. — «Besteiro mau aos seus atira.» Bluteau, *Suppl. do Vocab.* — «Besteiro que mal atira, presles tem a mentira.» Padre Delicado, Adagios, p. 133. — «Besteiro torto, atira aos pés e dá no rosto.» Idem, *Ibidem*, p. 99. — «Fallar sem euidar, é atirar sem apontar.» Idem, *Ibidem*, p. 100.

— Atirar-se, v. refl. Lançar-se, arrojar-se, ir para diante, avançar com ímpeto, arremetter, abalançar-se. — «Os golpes que se atiraram á luz, foram reprehendidos por Christo, e foram atirados por Pedro.» Vieira, *Sermões*, Tom. IV, serm. 13, § 5, n.º 480.

ATIRECER, v. n. ant. O mesmo que Inteirçar.

ATISOURAR, v. a. ant. O mesmo que Athesourar, e modernamente Enthesourar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ATITAR, v. n. Em Volateria, diz-se das aves quando se enraivecem. — Figuradamente: apitar, chilrear, silvar, assoviar. — «Eu vi um açor, que em vendo um Frade, se queixava tanto que se debatia e atitava.» Fernaudes Ferreira, *Arte da Caça*, Trat. 1, cap. 4.

† ATITHYMALE, s. m. (Do grego *a*, sem, e *tithymale*.) Em Botanica, genero formado a expensas do euphorbio, segundo certas modificações da fórma do involuero. = Não foi adoptado.

ATÍTO, s. m. (Segundo o *Diccionario da Academia*: — «voz formada por onomatopeia de um tit, que os passaros fazem, quando os perseguem ou se enfadam.») Apito, silvo, chilro, assobio. — Figuradamente: gorgeio, canto vago e solitario; pio. — «E mui longe d'ali se foi pôr (a rola) em hum cabeço sobre hum penedo, dando huns atitos fóra do seu costume.» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, Part. II, cap. 39.

ATITULAR, v. a. ant. O mesmo que Entitular.

ATLANTE, s. m. (Do grego *a*, augmentativo, e *tlaô*, levar.) Em Architectura, nome dado ás figuras ou meias figuras de homens, empregados em fórma de columnas, ou pilastras, para sustentar arcarias, cimalthas, etc. = Tambem se lhe chamam Telamones. Quando estas figuras são de mulheres, chamam-se

Cariátides. — Figuradamente: pessoa que pela sua robustez physica ou moral sustenta uma instituição, uma desgraça, etc. — «Não requeria menos monte que dous Atlantes, o pezo de tão grande nome.» Vieira, *Sermões*, Tom. II, serm. 15, § 1, n.º 594.

— Em Historia natural, genero de gasterópodes nadadores, familia dos heterópodes pterotrâcheos, que se encontram no grande Oceano e no Mediterraneo.

ATLANTE, adj. Agigantado, descomunal, que se parece a um gigante. — «Dizei as rendas do morgado mais atlante, que sustentem este mundo.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 181.

ATLANTICO, adj. e s. m. Em Geographia, nome com que os antigos designavam a parte do Oceano, que banha a costa occidental da Africa e da Europa, assim chamado do monte Atlas, que atravessa a Africa septentrional.

As velas dando ao mar tempestuoso  
Já c'os mares Atlanticos se atreva.  
CASTRO, ULYSSÊA, cant. VII, est. 71.

— Em Architectura, *ordem atlantica*, a que em vez de columnas emprega estatuas de homens chamados Atlantes e Telamones.

— Em Typographia, *formato athlantico*, aquelle em que a folha do papel dobrada fórma um folheto de duas paginas. = Esta designação é pouco usada.

ATLANTIDA, s. f. Na Geographia maravilhosa, grande ilha, da qual falla Plató, e que segundo Kircher, era situada aonde hoje ficam as ilhas dos Açores.

ATLANTIDES, s. f. pl. Em Astronomia, o mesmo que as Pleiades ou tambem Hesperides.

ATLAS, s. m. Nome dado ás collecções de cartas geographicas, representando todas as partes do mundo. = Tambem se diz *Athlas historico*, quando os mappas só representam a historia universal. — Extensivamente, chama-se Atlas á reunião das estampas, figuras ou mappas que esclarecem um livro, mas que por causa do seu volume ou dimensão se encadernam separadamente. — «Porém hoje os Geographos modernos, como se pôde ver em o novo Atlas, ou theatro de todo o mundo...» Padre Balthazar Telles, *Historia da Ethiopia*, Part. I, Liv. III, cap. 6.

— Em Anatomia, Atlas é a primeira vertebra do pescoço, porque sustenta a cabeça como Atlas sustinha o mundo.

— Em Entomologia, bella especie de lepidópteros nocturnos, que se encontra ao sul da China, e nas Ilhas Mollucas.

† ATLODIDYME, s. m. (De atlas, nome da primeira vertebra do pescoço, e *didymos*, gêmeo.) Em Teratologia, genero de monstros duplos, pertencendo á familia dos monosonianos.

ATLOIDE, adj. 2 gen. Em Anatomia,

que tem relação com a vertebra que sustenta a cabeça.

ATLOIDO-AXOIDIANO, adj. Em Anatomia, que tem relação com o atlas. — *Articulação atloido-axoidiano*.

ATLOIDO-CORONOIANO, adj. e s. m. Em Anatomia, nome dos musculos da maxilla inferior da salamandra.

ATLOIDO-MASTOIDIANO, adj. e s. m. Em Anatomia, nome de um musculo que vae do atlas á apophyse mastoidea.

ATLOIDO-MUSCULAR, adj. f. Em Anatomia, nome de uma arteria, que se distribue nos musculos fixos ao atlas.

ATLOIDO-OCCIPITAL, adj. Em Anatomia, que pertence ao atloido, e ao occipital.

ATLOIDO-STYLOIDIANO, adj. e s. m. Em Anatomia, nome de um musculo que vae do atlas ao apophyso styloide.

† ATLOIDO-SUBMASTOIDIANO, adj. e s. m. Em Anatomia, nome de um dos musculos fixados no atlas.

ATLOIDO-SUBOCCIPITÁL, adj. e s. m. Em Anatomia, nome de um musculo lateral da cabeça.

ATMÁ, s. f. Na Philosophia indiana, alma emanada da grande alma universal.

† ATMETONYCHE, s. m. (Do grego *atmetos*, não dividido, e *onyx*, unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, da familia dos curculinoides brachydirides.

ATMIDIÁTRICA, s. f. (Do grego *atmis*, idos, vapor, e *iatreia*, cura.) Em Medicina, applicação dos vapores e do gaz na pelle como meio de curativo.

ATMIDOMÉTRICO, adj. Que é concernente ou pertence ao atmidómetro.

ATMIDÓMETRO, s. m. (Do grego *atmós*, vapor, e *metron*, medida.) Em Astronomia physica, nome de um instrumento de Physica, empregado para medir a evaporação, isto é, a quantidade de liquido, que em um dado tempo passa ao estado de vapor.

ATMIDOMETRÓGRAPHO, s. m. (Do grego *atmis*, vapor, *metron*, medida, e *graphein*, escrever.) Em Physica, instrumento proprio para medir a evaporação, mesmo na ausencia de observador.

ATMIZÓNICO, s. m. Hygrómetro composto de dous thermometros, dos quaes um é coberto de uma cambráia humida.

ATMOMÉTRICO, adj. O mesmo que Atmidometrico.

ATMÓMETRO, s. m. Vid. Atmidómetro.

ATMOSPHERA, s. f. (Do grego *atmós*, vapor, e *sphera*, esphera.) Camada de gaz e de vapores que envolvem o globo terrestre, formada de dous fluidos elasticos dos quaes um é o ar puro, ou gaz oxygenico, e o outro o gaz azotico. — No sentido usual, o ar respiravel, o espaço, o cariz ou aspecto do tempo.

— Em Mechanica, *atmosphera* é a medida das forças das machinas.

— Em Physica, *atmosphera electrica*,

fluido subtilissimo que está em movimento em volta de um corpo electrizado, e que dá origem á grande variedade de phenomenos electricos.

**ATMOSPHERICO**, *adj.* Que faz parte da atmosphera, que tem relação com a atmosphera.

**ATMOSPHERITIA**, *s. f.* Em Physica, substancia magnetica qualquer, que existe na atmosphera.

**ATMOSPHEROGRAPHIA**, *s. f.* Em Physica, descripção da atmosphera.

**ATMOSPHEROGRÁFICO**, *adj.* Que tem relação com a atmosphorographia.

**ATMOSPHEROLOGIA**, *s. f.* Em Physica, tratado da atmosphera e das suas propriedades.

**ATMOSPHEROLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á atmosphorologia.

† **ATNACH**, *s. m.* (pr. *atnake*.) Na Grammatica hebraica, o segundo dos accentos disjunctivos da primeira classe.

**Á TOA**, *loc. adv.* (Da preposição «á», e do substantivo *tôa*, corda, sirga de reboque.) A reboque, á sirga, a rastos; figuradamente, ir sem saber para onde é levado; obrar impensadamente.—«*Coitados dos que trazeis atudos os peccados com razões apparentes, falsas e vãs, que os trazeis á tôa, como as cordas por onde o carro se governa.*» Paiva de Andrade, Sermões, Part. I, fol. 87, v.

**ATOADA**, *s. f.* O mesmo que *Toada*; boato, ballela, galga, noticia que anda na voz publica sem se lhe conhecer a origem.—«*Assi desejando fazer relação particular daquelle valor antigo, de que temos grandes vozes e atoadas de testemunhos geraes mui certos.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 6, cap. 6.

**ATOADO**, *adj. p.* Em linguagem nautica, levado á *tôa*, ou sirga; rebocado. = Usado por Mariz e Jacintho Freire.

**ATOAGEM**, *s. m.* O mesmo que reboque, ou retirada de um navio a reboque.

**ATOALHADO**, *adj.* Que tem o aspecto de toalha no tecido; diz-se de certos pannos que apresentam covinhas, ou olhos como os das antigas toalhas de mesa. = Tambem se usa como adjectivo participio, para designar o que é empregado como toalha.

Huma toalha *atoalhada*,  
lli jaz lavada,  
D'agoa ás mãos traze-ma cheia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 85.

**ATOAR**, *v. a.* (De *tôa*, cabo ou sirga, que se amarra á prôa dos navios para os rebocar; e do prefixo «a» com a terminação verbal «ar».) Em linguagem nautica, levar a reboque, puxar á sirga, conduzir á *tôa*.—«*Começou a bradar contra Nuno Vaz Pereira, que vinha na sua esteira, que se chegasse a elle por ter navio pequeno que o podia atoar.*» João de Barros, Decada I, Liv. 10, cap. 4.

— **Atoar**, *v. n.* (Da locução adverbial

**Á tôa**, com a terminação verbal «ar», ou do arabe *attarrha*, perturbar.) Entontecer, estontear, desatinar, perder o governo de si mesmo; ficar immovel e emperado em algum sitio. = Usado na linguagem rustica, com relação aos animaes. — **Ourar**.

**ATOARDAS**, *s. f. pl.* Corrupção de *Atoada*; rumores, vozes, indicios, suspeitas.—«*Digo isto... porque trago atoardas, que se serve Filomela de Germinio Soares.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, atc. iv, sc. 8.

**ATOCHADO**, *adj. p.* Mettido á força, soccado, entalado; figuradamente, empenhado; rogado por muitas e importantes cartas de empenho.

**ATOCHADOR**, *s. m.* Cunha ou qualquer cousa de apertar; pessoa que atocha.

**ATOCHAR**, *v. a.* (De *tôcho*, páo, cacoete, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Metter alguma cousa á força; empurrar para dentro, carregar á cunha, atapulhar; figuradamente, dobrar a vontade de outrem, para conseguir uma injustiça, violar a consciencia por meio de grandes pedidos e cartas de empenho. = Neste sentido, empregado na linguagem chula.—«*Com a qual furia erão tantos, huns sobre outros, que atocharam a ponte sem pelejarem mais que os dianteiros.*» João de Barros, Decada II, Liv. 6, cap. 4.

— **Atochar**, *v. n.* Entrar á força, acudir em massa; caber completamente.—«*Os que não são bons, tem hum coração tão apertado, que qualquer cousa de mal ou de bem atocha logo n'elles.*» Paiva de Andrade, Sermões, Part. I, fol. 149, v.

**ATOCHO**, *s. m.* O mesmo que *Tocho*, e *Atochador*. Figuradamente, empenho, pedido, imploração. Na linguagem chula, ainda se diz *Estucho*.—«*Os atochos de V. M. ás vezes se parecem com os meus.*» Vieira, Cartas, Tom. II, p. 219.

**ATOCIA**, *s. f.* (Do grego *atokos*.) Em Medicina, esterilidade da mulher. O mesmo que *Atechnia*.

† **ATOCION**, *s. f.* (Do grego *atokion*, herva que tira a faculdade de conceber.) Em Botanica, secção do genero *sileno*, caracterizada por flôres de corymbo, pelo calyx claviforme de dez strias.

**ATOCIRO**, *s. m.* Em Botanica, nome da ânara escamosa.

† **A TODO CUSTO**, *loc. adv.* Dê por onde dér, custe o que custar; diz-se quando se pretende uma cousa, e não se olha ás difficuldades.

† **A TODO PANNO**, *loc. adv.* Em linguagem nautica, com todas as velas; ve-lozmente.

**A TODA A PRESSA**, *loc. adv.* Apressadamente.

**A TODO TIRA**, *loc. adv. ant.* Com todas as forças, puxando ou remando.—«*E por mais bombardas, que tirarão, os Portuguezes remando a todo tira, e desampa-*

*rando sua artilheria, lhe chegaram, etc.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. VII, cap. 95.

**ATOLADAMENTE**, *adv.* Como quem está atolado. = Recolhido por Moraes.

**ATOLADIÇO**, *adj.* Que se atola; lamacento, facil de enterrar como em atoleiro. = Usado na Historia do Segundo Cerco de Diu, fol. 308. = Recolhido por Moraes.

**ATOLADO**, *adj. p.* Mettido em atoleiro, enterrado em lamaçal; figuradamente, inveterado, empenhado, sobrecarregado com qualquer difficuldade.

Em gostos e vaidades *atolados*.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 39.

**ATOLADO**, *adj. p.* O mesmo que *Atoleimado*; que tem parecências de *tôlo*. = Recolhido por Bluteau.

— **Atolar**, *v. n.* Metter-se ou dar em atoleiro; chafurdar, enterrar-se em lamaçal; figuradamente, inveterar-se nos vicios, empenhar-se em difficuldades de que não é facil sair.—«*Hião por vaza em que atolavam até á cintura.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. VII, cap. 24.

**ATOLAR**, *v. a.* Enterrar em atoleiro.

Ondo em sangue os imigos *atolaram*.  
VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. IV.

— **Atolar-se**, *v. refl.* Chafurdar, metter-se no atoleiro; entregar-se a excessos; atascar-se.—«*Ha huns... que se sustentão da contemplação, e em qualquer bom rosto que lhe fazem, se atolam até ás orelhas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. II, sc. 1.

† **ATOLARIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *crotolária*, da familia das leguminosas.

† **ATOLE**, *s. f.* Especie de sôpa feita de farinha de cevada, muito usada pelos indianos de Monterey.

**ATOLEIMADO**, *adj. p.* Que parece *tôlo*; que tem accões e gestos de idiota.

— **Atoleimar-se**, *v. refl.* Fazer-se *tôlo*; fingir-se *tôlo*; ficar cada vez mais idiota. = Recolhido por Moraes.

**ATOLEIRO**, *s. m.* (Na baixa latinidade, *tollemum* designa a machina de tirar agua.) Lamaçal, chafurdeiro, logar cheio de lodo, em que se cravam os que n'elle passam; figuradamente, embaraço, difficuldade em que se cáe, e de que custa a sair.—«*Isto de escrupulos são atoleiros espirituaes, donde não passa para diante quem se mette n'elles.*» Frei Antonio das Chagas, Cartas Espirituaes, Tom II, p. 78.

**ATÔMA**, *s. f.* Em Medicina, enfermidade dos solidos do corpo. = Recolhido no Dictionario de Moraes.

† **ATOMARIA**, *adj.* Que está salpicado de pontos coloridos. Em Entomologia, epíteto dado aos orgãos appendiculares ou ás partes do corpo dos insectos salpicados de pontos coloridos.

— Em Botanica, epíteto dado aos ramos pontuados de certas plantas.

† **ATOMARIO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos elavicornneos.

— Em Botanica, genero de thalassio-phites.

**ATOMBAR**, *v. a.* (De tombo, inventario; tambem se usa a fórma Tombar.) Inventariar, arrolar, registrar. — «*Atombar para a fazenda real as rendas das duas Provincias.*» Luiz Marinho, Apologético Discurso p. 43.

**ATÓMICO**, *adj.* Que tem relação com os atomos. — Em Chimiea, *theoria atomiea*, a que assenta sobre o caleulo dos átomos, que cada corpo componente fornece aos corpos compostos. — *Peso atomico*, o peso determinado que se assigna a cada uma das diversas substancias que se reuñem entre si em uma proporção muito exacta.

† **ATOMÍFERO**, *adj.* Que está cheio de átomos.

**ATOMISMO**, *s. m.* Systema philosophico, no qual se explica a formação do universo por meio dos átomos. Este systema, puramente hypothetico, nada tem de commum com a theoria atomistiea dos physieos e ehímicos modernos.

**ATOMISTA**, *s. m.* Partidario, adepto da doutrina do atomismo.

**ATOMISTICO**, *adj.* Epíteto dado a uma theoria, que considera os corpos como formados de partieulas materiaes infinitamente pequenas com relação aos nossos sentidos, e cujas fórmas, assim como as qualidades particulares, constituem a natureza chimiea de cada corpo.

**ATOMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *to-me*, secção.) Em Physica e Chimiea, partieulas disjuntas, tendo na sua pequenez inapreciavel, configurações e propriedades ligadas á sua individualidade actual, formando pela sua agglomeração os corpos de dimensão sensivel. Crê-se que os atomos têm a fórma primitiva do corpo a que pertencem, ou segundo outros, a fórma spheroidal. Os atomos são o limite além do qual a divisibilidade se não pôde effectuar. Os atomos são *simples*, quando homogeneos na sua natureza; e *compostos*, quando resultam da união de um maior ou menor numero de atomos *heterogeneos*, como acontece nos acidos. — «*Atomo, vocabulo grego, he o mesmo que insectil, impartivel.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 278.

— Na linguagem usual, qualquer coisa muito pequena, quasi imperceptivel: a poeira, os corpusculos que ondulam nas restecas da luz.

Entra Fernando repartindo mortes,  
Mais que atomos o Sol, flores o Maio.

MANOEL DE GALLEGOS, TEMPLO DA MEMORIA,  
Liv. VII, est. 156.

— Em Chronographia, atomo é uma das divisões do dia; assim o dia era de

vinte e quatro horas, divididos em 906 momentos, 11520 onças, e 506880 atomos. — «*Os Antigos tomaram por medida menor do tempo o atomo, que he a parte mais pequena, de que usavão.*» Manoel de Figueiredo, Chronographia, Part. I, cap. 3. = Diz-se vulgarmente: *Em um atomo, para exprimir, muito depressa.*

— Em Entomologia, genero de arachnides. — «*Atomo tambem he o nome, que alguns curiosos modernos deram a um animálsinho, ou insecto tão pequeno, que ainda que visto pelo melhor microscopio, não parece maior que hum grão de arcia... Dizem que este chamado atomo tem muitos pés, as costas brancas, e cobertas de escamas.*» Bluteau, Vocab.

**ATOMO**, *adj.* Insectil, indivisivel, que se não pôde dividir em rasão da sua extrema pequenez. — «*Logo se a Lua obra com virtude, participada, ou atoma dos Signos, etc.*» Noticias Chronologicas, p. 217. = Recolhido por Bluteau.

† **ATOMOGASTRO**, *s. m.* (Do grego *atomos*, atomo, e *gaster*, ventre.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros brochóceros, da familia dos atherieeros museides.

† **ATOMOGINIA**, *s. f.* (Do grego *atomos*, indivisivel, e *gynê*, femea.) Em Botanica, a reunião das plantas labiêas de fructo capsular; substitue a designação de Agiospermia.

**ATOMOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *atomos*, atomo, e *logos*, disurso.) Em Chimiea, tratado sobre os atomos; estudo da acção reciproca das molléulas umas sobre as outras.

† **ATOMOLOGICO**, *adj.* Em Chimiea, que tem relação com a atomologia.

† **ATOMOSIA**, *s. f.* (Do grego *atomos*, atomo.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros aplóceros, familia dos lanystomes asilieos.

À **TONA D'AGUA**, *loc. adv.* Á superficie, que boia; fluctuante.

**ATONIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *tónos*, tom.) Em Medicina, falta de tom, ou fraqueza de um órgão contractil.

— *SYN.*: *Atonia, Asthenia*: O primeiro termo exprime um estado de relaxamento dos tecidos; a *asthenia*, designa o enfraquecimento das suas funções.

**ATONICO**, *adj.* Em Medicina, que pertence á atonia; em que as propriedades vitæes enfraquecem. — *Medicamentos atonies*, aquelles que produzem uma diminuição no estado de excitação.

**ATONIFICAÇÃO**, *s. f.* Acção de deixar caír os órgãos em atonia.

**ATÓNITO**, *adj.* Vid. Attonito, etc.

**ATONTADO**, *adj. p.* O mesmo que Tonto. = Usado por Vieira.

**ATONTAR**, *v. a.* Tornar tonto, entontecer; cambalear. = Tambem se emprega na fórma neutra. = Recolhido por Moraes.

**ATONTEAR**, *v. a.* O mesmo que Atontar e Estontear. = Recolhido por Moraes.

† **ÁTOPE**, *s. f.* (Do grego *atopos*, insolito.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos mala-eodermes bibriónitos.

† **ATOPÊMA**, *s. m.* Em linguagem didactica, incongruência, desproposito. = Tambem se diz Atopia.

**ATOPETADO**, *adj. p.* Chegado ao tópo; entestado, embarrado.

**ATOPETAR**, *v. a.* Entestar, chegar ao tópo, topar. — Em linguagem nautiea, eneostar á parte ou extremo inferior, quando se iça uma vela.

† **ATÓPIDES**, *s. f. pl.* Em Entomologia, sub-tribu da ordem dos coleópteros pentâmeros, familia dos serrieorneos.

**ATOPIR**, *v. a.* O mesmo que Entupir. = Usado pelo Bispo Pinheiro.

**ATORAR**, *v. a.* (De tóro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dividir, separar, serrar em partes ou toros. = Recolhido por Bento Pereira.

**ATORÇALADO**, *adj. p.* Guarneido de torçal. — «*Hum bedem de panno azul, muito fino, cairelado, atorçalado e franjado de ouro.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. III.

**ATORÇALAR**, *v. a.* (De torçal, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Guarneecer de torçal; acarelar, franjar. = Recolhido pelo padre Bento Pereira.

**ATORCELADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Atorçalado. — «*O principe vestido de roupa franceza de cetim aleonado, atorcelado pelas bordas, com huma obra romana d'ouro e prata.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Memorial das Proezas da Tavola Redonda, Liv. I, cap. 47.

**ATORÇOADO**, *adj. p.* Melhor, Atroçoado. Mal pisado, feito em troços. — «*Trigo atorçoado, não bem moido.*» Bluteau, Vocab.

**ATORÇOAR**, *v. a.* (Corrupção de Atroçoar; de troço, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Machucar, pizar mal, desfazer em boeados. = Recolhido por Bluteau.

**ATORDOADAMENTE**, *adv.* O mesmo que Aturdidamente. Perturbadamente, eufusamente, desaeordadamente. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**ATORDOADO**, *adj. p.* Perturbado, estonteado, esvaído da cabeça, desaeordado, tonto, sem sentidos, por effeito de paneada. — «*E deo-lhe por cima do capacete hum golpe tão pezado, que ficou ajoelhado em terra, meio atordoado.*» João de Barros, Decada II, Liv. III.

**ATORDOAMENTO**, *s. m.* Perturbação, tontice, suspensão dos sentidos, lethargo por effeito de paneada. = Recolhido por Cardoso, e Barbosa.

**ATORDOAR**, *v. a.* (Segundo Covarruvias, formado do substantivo tordo, passaro, tomado como symbolo da estupidez; Frederie Diez accita esta etymologia como provavel. — Bluteau deriva do francez *étourdir*; porém na baixa lati-

nidade encontra-se *stordatus*, que accusa um verbo que se perdeu.) — Pertubar o juizo, fazer perder os sentidos e a consciencia de si a alguem, por effeito de pancada ou abalo forte; abalar o cerebro. — «*E deo-lhe com a outra (mão) huma tão grande punhada, que o atordou logo.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. II, cap. 103.

**ATORMENTADISSIMO**, *adj. sup.* Molestadissimo, afflictissimo, mortificadissimo. = Usado por Vieira.

**ATORMENTADO**, *adj. p.* No sentido proprio, mettido a tormento, torturado; figuradamente: mortificado, molestado, apoquentado. — Na linguagem theologica, endemoninhado, vexado do demonio, possesso. — «*Conhecendo o Santo Padre pelo Espirito Santo, que era aquelle leproso atormentado do demonio.*» Frei Marcos de Lisboa, *Chronica dos Menores*, Part. I, Liv. 1, cap. 72.

**ATORMENTADOR**, *adj. es.* Que atormenta; apoquentador, arrelizador, mortificador, perseguidor. — «*Tristeza atormentadora da alma.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 336. = Tambem se emprega como substantivo. — «*Antes lembrou aos seus atormentadores o fel, de que se esquiccão.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 72.

**ATORMENTAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Tormento; tortura, flagicio. — «*Onde a glossa diz, que de trez maneiras he combatida a Igreja, e per odio, e per palavras e per atormentamento do corpo.*» Vita Christi, Part. I, cap. 35, fol. 109, v.

**ATORMENTAR**, *v. a.* (De tormento, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar tormentos, flagellos; mortificar, affligir, torturar, molestar, desgostar, flagiciar, excruciar; penalisar, enfadar. — «*Cousa, que atormentava muito a Pedralves, ver os vagares, com que isto fazião.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 5, cap. 8.

— Em Processo antigo, metter a tratos, torturar, para por meio de violencia obter a confissão do réo.

— **Atormentar-se**, *v. refl.* Mortificar-se, flagiciar-se, penitenciar-se. — «*O justo he hum perpetuo algoz, que de continuo se atormenta maltratando-se.*» Frei Antonio Fêo, *Tratado das Festas*, Part. II, fol. 114, col. 1.

**ATORMENTATIVO**, *adj.* Affictivo, penivel, mortificador. — «*Pelo que, ainda que pela capacidade do coração do Senhor e sua fortaleza não erão as injurias mais atormentativas, comtudo, etc.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Part. II, fol. 163, col. 4.

† **A TORTO**, *loc. adv.* Sem razão, injustamente, com maldade. — «*Mandou matar dous filhos a torto.*» D. Pedro, *Nobiliario*, Tit. IV, fol. 11.

† **A TORTO E A DIREITO**, *loc. adv.*

Com razão ou sem ella; seja bem, seja mal feito; e tambem, a um e outro lado.

Não sabes tu que o respeito  
Do mundo he em ganhar,  
E sobre isso he seu proveito,  
Ou a torto e a direito  
Apanhar.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 51.

**ATOSSIGAR**, *v. a. ant.* Corrupção de Entoxicar; envenenar. — «*Os foram afo-gando ou atossigando pelo caminho.*» Diogo de Couto, *Decada VII*, Liv. 8, cap. 15.

**ATOUCADO**, *adj. p.* Feito á similha-ço ou feitiço de touca.

Leve alto o rabo atado,  
E as comas emprestadas,  
Seu topete atoucado  
Com feita das cabeçadas.

CANC. GERAL, fol. 20, col. 3.

**ATOUCINHADO**, *adj.* Parecido com toucinho; branco e gordo como o toucinho. = Recolhido por Moraes.

**ATOUSOR**, *s. m.* Vid. Atanor.

**ATOXICO**, *adj.* Sem veneno.

**ATRALHADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Trabalhado; lutado, custoso, trabalhoso. — «*Como mais atralhado.*» Dom Francisco Manoel, *Apologos Dialogaes*, fol. 109.

**ATRALHAR**, *v. n. ant.* O mesmo que Trabalhar; lutar, debater, barafustar. — «*Muito nos devemos a encostar e atralhar acerca de fazer misericordia nas necessidades dos proximos.*» Vita Christi, Part. I, cap. 39, fol. 124.

**A TRABALHOS**, *loc. adv.* Condemnação dos grandes criminosos, para trabalharem nas construcções publicas. = Diz-se: *Condemnado a trabalhos publicos.*

**ATRABILE**, *s. f.* O mesmo que Atrabilis.

**ATRABILARIO**, *adj.* (Do latim *atrabilarius*.) Em Medicina, que tem relação com a atrabilis; dava-se este nome ás pessoas melancolicas, em quem se julgava predominar a bilis; hoje tem um sentido figurado: triste, taciturno, irascivel, irritavel, petulante. — «*Aonde misturando-se o succo pancreatico azedissimo com a colera natural, ou com outros humores resultantes, o humor atrabilario ou eruginoso, etc.*» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, cap. unic.

— Em Anatomia, *capsulas atrabiliarias*, nome dado ás capsulas sobrerenaes, ás quaes se attribuia a formação da atrabilis; d'aqui veio o nome de *arteriaes e veias atrabiliarias*, ás arterias e veias sobrerenaes.

— **SYN.**: Atrabiliario, *melancholico*: Em quanto á etymologia, estas duas palavras são exactamente synonymas. Attribuia-se á *atrabilis* as affecções tristes, os accessos de hypochondria dos individuos denominados atrabiliarios. O *melancholico* sensibilisa-se, o atrabiliario irrita-se.

**ATRABILIOSO**, *adj.* O mesmo que Atrabiliario. — «*Dominão mais os humores atrabiliosos por adustão.*» Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. I, quest. 5.

**ATRABILIS**, *s. f.* (Do latim *atrabilis*; bilis negra.) Em Medicina, nome que os antigos davam a um humor espesso, negro e acre que elles suppunham segregado pelas capsulas sobrerenaes. — A existencia d'este humor é imaginaria, e o que se escreveu da atrabilis deve hoje entender-se com relação á bilis, que apresenta em algumas doencas uma côr muito carregada. — «*Logo a atrabilis tem mais que a outra o ser venenosa.*» Madeira, *Methodo de Conhecer e Curar o Morbo*, etc., Part. II, quest. 3, art. 1. — Na linguagem figurada, humor caustico, genio intratavel, caracter brusco.

**ATRACAÇÃO**, *s. f.* O acto de atracar; amarração.

**ATRACADO**, *adj. p.* Agarrado, abicado á praia; aferrado; arpoado; chegado por meio de um cabo. Alcançado, pillado. — «*Rebatendo os inimigos atracados.*» Queiroz, *Vida do Irmão Basto*, p. 290, col. 2.

**ATRACADOR**, *s. m.* Em linguagem nautica, cabo que serve para atracar as duas talhas, e o vergueiro das peças junto ás testas das falcas.

**ATRACADURA**, *s. f.* O mesmo que Atracação. = Recolhido da linguagem official por Moraes.

**ATRACÃO**, *s. f.* Na linguagem chula, empuxão; violação de mulher.

**ATRACAR**, *v. a.* (Na baixa latinidade *trassare*, corrupção de *tractare*, arrastar.) Aferrar com um arpéo ou semelhante instrumento uma embarcação a outra, ou á terra; agarrar, alcançar, lançar a mão, filar, pillar, travar, arcar, tocar. — «*Mettendo-se debaixo da artilheria á força de remo com algum damno atracaram a não.*» Guerra Brazilica, p. 44.

— Em linguagem nautica, *atracar a artilheria em meias voltas*, voz de commando, que se designa na caixa com duas pancadas dobradas. — *Atracar a artilheria em peito de morte*, voz de commando, participando com duas pancadas dobradas e um rufo na caixa.

— **Atracar-se**, *v. refl.* Encostar-se; arrimar-se, chegar-se; vir á falla. — «*O Manhoz, que era muito bom cavalleiro, atracou-se ao fustarrão.*» Diogo de Couto, *Decada VII*, Liv. 8, cap. 10.

† **ATRACHÉLIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *trakhelos*, pescoço.) Anomalia caracterizada pela ausencia ou pela exiguidade de pescoço.

† **ATRACHELO**, *adj.* (pr. *atrakelo*.) Que tem o pescoço curto.

† **ATRACHYA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos chrysomelinos.

† **ATRACTYA**, *s. f.* (Do grego *atraktos*,

fuso.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos dípteros aplóceros, familia dos tanystomos.

† **TRACTO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos helopianos, da Nova-Hollanda. = Também se dá este nome a um genero de insectos chamado *Pseudophléa*.

† **TRACTÓBOLE**, *s. m.* (Do grego *atraktos*, fuso, e *ballô*, arremessar.) Em Botanica, pequeno genero de cogumelos, que representa uma cápsula sessil, coberta de um operculo, lançando uma vesícula fusiforme alongada.

† **TRACTÓCERO**, *s. m.* (Do grego *atraktos*, fuso, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros pentâmeros da Africa, que roem a madeira. Também designa o genero de dípteros da Europa, cujas especies são reunidas ao genero *simúlia*.

† **TRACTODES**, *s. m. pl.* (Do grego *atraktos*, fuso, e *eidós*, fórma.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos sternoxes elatérides. = Também designa uma divisão do genero *ophion*, caracterizada por antenas curtas, por azas tendo uma segunda célula cubital guinquangular, etc.

† **TRACTOMERO**, *s. m.* (Do grego *atraktos*, fuso, e *meros*, coxa.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, da familia dos curculinoides, originario do Brasil.

† **TRACTÓSOMA**, *adj. e s. m.* (Do grego *atraktos*, fuso, e *soma*, corpo.) Em Ichthyologia, familia de peixes da ordem dos holobranchios, correspondendo aos scomberoides.

† **TRACTYLE**, *s. f.* (Do grego *atraktylis*, especie de espinha.) Em Botanica, genero fundado sobre muitas plantas duras, espinhosas, tendo as folhas dentadas.

† **TRACTYLES**, *s. m.* Em Botanica, planta *synantherea carduacia*, da Grecia e da Europa, que dá uma gomma-resina venenosa.

† **TRACTYLODE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que se parece com o *atractyles*.

**ATRALEGAR-SE**, *v. refl.* Em sentido familiar, andar em trafegos. = Recolhido por Moraes.

† **ATRAGENA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das ranunculáceas clematídeas, cultivado nos jardins da Europa.

**ATRAGOS**, *loc. adv.* A grandes goles; diz-se principalmente quando se bebe com soffreguidão.

**ATRAHER**, *v. a. ant.* O mesmo que *atrahir*; era mais conforme com a etymologia. = Usado por João de Barros, e Paiva de Andrade.

**ATRAHÍDO**, *adj. p.* Vid. *attraído*.

**ATRAHIR**, *v. a.* Vid. *atrair*.

**A TRAIÇÃO**, *loc. adv.* Traiçoeiramente, sorrateiramente, á falsa fé; covarde-

mente. — *Matar á traição*, por de trás, escondidamente, sem coragem para acometter de frente.

**ATRAIÇOADAMENTE**, *adv.* Com traição, tredamente, perfidamente, covardemente. — «*Gil Fernandes se queixou delle, que o prendera mal, e como não deviu e atraíçoadamente.*» Nunes de Leão, *Chronica de Dom João I*, cap. 2.

**ATRAIÇOADO**, *adj. p.* Trahido, entregado; exposto ou sacrificado por perfidia ou deslealdade de alguém; enganado. No seculo XVI, escrevia-se geralmente *Atreíçoado*. — «*A qual gente logo n'esta chegada de Antonio de Saldanha, mostrou ser atraíçoada, e pera não fiarem della.*» Barros, *Decada I*, cap. 7, Liv. 4.

**ATRAIÇOAR**, *v. a.* (De *traição*, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Armar perfidia, faltar á fé jurada, entregar ou abandonar alguém no maior perigo, revelar ao inimigo os planos de aquelle a quem serve. Faltar, enganar, trahir. — «*E se assi o não guardassem e cumprissem, que cahissem naquelle caso, em que cahem aquelles que atraíçoam castello, ou matão seu senhor.*» Nunes de Leão, *Chronica de Dom Fernando*, fol. 235.

**ATRAMADO**, *adj. p.* O mesmo que *Tramado*; tecido em trama. — *Panno atramado*, aquelle em que os fios, apartando-se uns aos outros, em uma parte são muito juntos e em outra muito raros. = Recolhido por Bluteau.

**ATRAMENTARIA**, *s. f.* Em Chimica, o mesmo que *pedra de vitriolo*; nome do sulphato de ferro.

† **ATRAMENTÁRIO**, *adj.* (Do latim *atramentum*, tinta.) Que tem os caracteres, a apparencia e o gosto da tinta de escrever.

**A TRAMBULHÕES**, *loc. adv.* Aos trambulhões, aos empuxões. — *Cousa feita a trambulhões*, de má vontade.

**ATRANCADO**, *adj. p.* No sentido antigo, defendido com reparios, ou defezas como estacadas; no sentido moderno, embaraçado, cheio de atrancos, abarrotado, impedido com o que não está no seu lugar. — «*E os passos atrancados de grossas paredes.*» *Successos Militares das Armas Portuguezas*, p. 19, v.

**ATRANCAR**, *v. a.* O mesmo que *Trancar*; no sentido figurado, atravessar, impedir, encher, embaraçar qualquer passagem com cousas postas fóra do seu lugar. — Em Fortificação, defender-se com reparios, fazer estacada.

Não ha nenhum, que os hombros não prepare  
Ao bello trabalho, derribando  
Amadas casas, ruas atrancando.

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XIV.

— *Atrancar-se*, *v. refl.* No sentido antigo, fortificar-se, guarnecer-se com reparios, defender-se. — «*Estevão Perestello... atrancou-se tambem o melhor que pôde.*» Pinto Pereira, *Historia da India*

no tempo de Dom Luiz de Athaide, Part. II, cap. 24, fol. 97.

† **ATRANCO**, *s. m.* Na linguagem vulgar moderna, tudo o que embaraça o passo ou os movimentos; empecilho, cousa desarrumada.

**A TRANCOS**, *loc. adv.* (Do hespanhol *tranco*, salto largo que dá o cavallo.) Com rodeios ou subterfugios; a pedaços, interruptamente, sem seguimento. — «*Assim vamos dormindo a trancos o somno desta mortal vida.*» Padre Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 89. = Diz-se vulgarmente: *a trancos e barraneos*, estouvadamente.

**ATRAPALHAÇÃO**, *s. f.* Na linguagem vulgar, perturbação, desconcerto, confusão; falta de liberdade nos movimentos, tibieza; engano resultante do estado moral do susto. = Recolhido por Moraes.

**ATRAPALHADAMENTE**, *adv.* Desordenadamente, confusamente, perturbadamente; estabalhoadamente.

**ATRAPALHADO**, *adj. p.* No sentido proprio, coberto de trapos; figuradamente, confuso, desordenado, desconnexo, desligado, desarrumado. Envolvido em embaraços, tolhido, atado, perplexo, tibio, incerto, alieiado. = Recolhido por Bluteau no Suppl. do Vocab.

**ATRAPALHADOR**, *s. m.* O que *atrapalha*; *trapalhão*. = Recolhido por Moraes.

**ATRAPALHAR**, *v. a.* (De *trapalhão*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Confundir, embaraçar, tolher, desordenar, enredar, desarranjar, perturbar.

— *Atrapalhar-se*, *v. refl.* Embaraçar-se, tornar-se perplexo, não saber a quantas anda, alheiar-se, confundir-se, perturbar-se.

**ATRAPHACE**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das polygonáceas polygonéas.

**ATRÁS**, *adv.* Vid. *Atraz*.

**ATRASAR**, *v. a.* Vid. *Atrazar*.

**ATRASSALHAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Atassalhar*. = Recolhido por Barbosa, e Bento Pereira.

**ATRATO**, *adj.* (Do latim *atratus*.) Vestido de negro; com roupas pretas. — «*Costume era ácerca dos Judeos, que o reo de algum crime, sendo citado, apparecesse em juizo atrato, isto he, vestido de negro, e com os cabellos compridos.*» Amador Arraes, *Dialogo III*, cap. 3.

**ATRAVANCADO**, *adj. p.* Impedido, embaraçado, atrancado. = Usado por Castanheda.

**ATRAVANCAR**, *v. a.* (De *travanca*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) *Atrancar*, impedir, embaraçar, pôr obstaculo, fazer que uma cousa se torne inacessivel.

**ATRAVESSADIÇO**, *adj.* Que se *atravessa* ou se *interpõe*; figuradamente, maligno, perverso. — «*E postoque alguma vez lhe viessem á memoria lembranças do mundo, e huns pensamentos atravessadi-*

ços, forjados a furto da razão, todavia logo o amor de Deos os enxotava.» Amador Arraes, Dialogos, Part. II, Dial. 1, cap. 15.

**ATRAVESSADO**, *adj. p.* Passado de parte a parte, ou ao través; posto através; torcido, torto; maligno, perverso, máo, como os filhos híbridos de diversos paes. Monopolisado, açambarcado. — «*Em campo de ouro duas cruces atravessadas em faza.*» Sampayo Villas Boas, Nobiliarchia, p. 298.

— *Loc.*: Andar atravessado, diz-se dos cavallos nas primeiras lições de passo. — Andar atravessado com alguém, andar de rixa. — *Levar ou ficar uma cousa atravessada*, ficar ou levar um desejo vivissimo de a possuir. — *Atravessado na garganta*, diz-se quando se promete vingança, que tem de ser demorada; trazer no pensamento cousa que nos molesta. — *Navio atravessado*, que tem o panno disposto de maneira que lhe dá o vento e se não move; capeado. — *Ter a alma atravessada*, ser velho e achacoso mas não acabar de morrer. — *Raça atravessada*, diz-se do producto híbrido de paes de raças diferentes. — *Figuradamente*: diz-se dos engeitados, e das pessoas envelhecidas. — *Homem atravessado*, o que tem os hombros largos, e é mais grosso e refeito do que comprido. — *Atravessado em faza*, termo usado em heraldica. — *Mercadoria atravessada*, comprada por contrabando, ou ao monopolista, que a comprou em segunda mão para a revender. — *Espinha atravessada*, offensa que não esquece. — *Olhos atravessados*, vesgos, e no sentido vulgar, vivos, garotos.

**ATRAVESSADOR**, *adj.* Que atravessa, que trespassa; que fura de um lado a outro. — «*Cravos trespassadores nas mãos, corôa atravessadora na cabeça.*» Frei Philippe da Luz, Sermões, Part. II, fol. 61, col. 1.

**ATRAVESSADOR**, *s. m.* Em Direito, é o que compra em segunda mão para revender. — Monopolista, açambarcador, que fôrma a esterilidade armazenando elle, não só para seu consumo, senão para revender com lucro exorbitante e injuria alheia. — «*Em Inglaterra, assim como entre nós, era julgado atravessador o que comprava ou contractava em gado, mantimentos ou fazendas em caminho para a feira, ou que dissuadia os donos que ali as vendessem, ou os compradores que as comprassem; ou espalhava noticias com o fim de alevantar preços e semelhantes actos.*» Ferreira Borges, Diccionario Juridico-Commercial. = Esta doutrina está hoje modificada, porque sendo acto de commercio toda a compra para revenda, a travessia torna-se licita.

**ATRAVESSADOURO**, *s. m.* Caminho por entre defezas, como quintas e terras de lavor; servidão, serventia, atalho, travessa. — *Atravessadouros pelas suas her-*

*dades, lavras, quintas, defezas e terras.*» Alvará de 15 de Março de 1796. = Recolhido por Moraes.

**ATRAVESSAR**, *v. a.* (No italiano, *at-traversare*; no francez *traverser*.) Pôr ao través, collocar contra o direito, passar de um lado a outro, trespassar, varar de lado a lado, espetar, ir de um logar para outro; oppôr; impedir, embaraçar, tomar todo o espaço de uma parte a outra; passar pelo meio. — «*Por derradeiro veiu hum d'aquelles Bramanes, e o atravessou.*» João de Barros, Decada III, Liv. VII, cap. 11.

— Em linguagem nautica, atravessar, é a arte de dispôr o panno do navio de maneira que, contrariando-se a disposição das velas, fique o navio com o menor movimento possível; tambem se diz quando a corrente do mar é tal que faz orçar a corrente do navio, e lhe offerece o costado. — «*E porque tambem a maré que subia os hia atravessando, apezar dos remadores.*» João de Barros, Decada I, Liv. VII, cap. 8. = Tambem significa perder o rumo.

— Em Commercio, atravessar, açambarcar, monopolisar, comprar de autemão por junto para depois vender mais caro; provocar a crise para explorar com a necessidade publica. — «*Além disto por mais descobrir a maldade de seu peito, mandou atravessar quanto arroz havia na terra, com que o povo clamava por não se achar a vender.*» João de Barros, Decada II, Liv. VI, cap. 7.

— Em Jogo de cartas, atravessar, é metter o trunfo ou carta grande para que o parceiro contrario ou immediato o cubra, ou só possa ganhar com outra superior. — «*Sois como homem que vê jogo de fora, e está dando lições: agora houvera fulano de deixar\* passar, e depois houvera de atravessar, e na outra houvera de fazer hum tento.*» Frei Antonio Fêo, Tratados Quadragesimaes, Part. I, fol. 63, col. 1.

— **ATRAVESSAR**, *v. n.* Passar de um logar para outro, transitar; interromper; dar passagem. — «*A causa dos muitos caminhos, que por espessas matas de huma pera outras atravessam.*» Descoberta da Frolida, fol. 13.

— **ATRAVESSAR-SE**, *v. refl.* Pôr-se ao través, pôr-se diante, metter-se de perineio, obstar, impedir, intrometter-se a fallar, interromper quem está fallando; antecipar-se. — Em sentido commercial, açambarcar. — Em linguagem nautica, perder o rumo. — «*Atravessar-se assi esta outra pratica.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. III, sc. 8.

**ATRAVÉS**, *adv. ou loc. adv.* (Do latim *trans e versus*.) Transversalmente, atravessadamente; a soslaio, de um lado ao outro. — *Pôr através*, de um lado.

**A TRAVÉZ**, *loc. adv.* O mesmo que **Ao travez**. Inversamente, invertidamente,

às avessas. — *Tudo lhe deu atravez, tudo lhe correu torto ou se perdeu.* — *Dar com o navio a travez, atravessal-o, deixal-o á mercê do mar.* — «*Ou não haveis de cortar a travez com o navio.*» Vieira, Sermões, Tom. VI, serm. 6, § 2, n.º 130. Vid. **TRAVÉS**.

**ATRAXYLO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de secção do genero *kentrophyllo*.

**ATRAZ**, *adv.* (Do latim *ad retro*, ou *a tergo*; as fórmãs do provençal *arriere*, do catalão *arreira*, e do francez *arriere*, derivam-se de *ad retro*; porém a fórmula portugueza deriva-se de *a tergo*, dando-se a metathese do «r» e mudando-se o «g» em «z», como em *gimbo* por *zimbo*, e *gabello* por *zabello*.) No logar precedente, retrò, posteriormente, antecedentemente; passado; após, em seguimento. Ajunta-se aos verbos de movimento. — «*Os de Lybia, davão o titulo de Rey ao que na velocidade do correr deixava atraz a todos.*» Francisco Rodrigues Lobo, Côte na Aldêa, Dial. XIV, p. 285.

*Atraz de grandes bens, grandes mudanças, Sempre ordena o mudavel tempo avaro.*

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. III.

— *Loc.*: *Deixar atraz*, sobrepujar, exceder, avantajar-se; e tambem omitir, deixar em silencio. — *Ficar atraz*, ser menos prezado, estinar-se em menos, ser inferior. — *Tornar atraz*, desistir, ceder, emendar a mão. — *Tornar atraz com a palavra*, faltar ao prometido, não cumprir o ajustado, roer a corda. — *Um passo atraz*, recuar por violencia. — *Fazer pê atraz*, pôr-se em posição de arremessar ou espancar. — *Andar atraz um do outro*, correr a vêr qual alcança o outro. — «*Atraz o tempo, tempo vem.*» Bernardes, Sermões, Part. I, serm. 7, § 6. — «*Não sou rio, para não tornar atraz.*» Delicado, Adagios, p. 160. — «*Quem ao diante não eata, atraz eac, e mal barata.*» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. I, sc. 3. — «*Quem adiante não olha, atraz fiea.*» Delicado, Adagios, p. 162. — «*Nem para traz, nem para diante.*» Bluteau, Vocab.

† **A TRAZ**, *loc. adv.* O mesmo que **De-traz**. Nas costas, encobertamente. = De uso popular. — *A traz da porta*.

**ATRAZADISSIMO**, *adj. sup.* Demoradissimo; vagarosissimo. — *Figuradamente*: muito rude, sem instrucção ou cultura. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello.

**ATRAZADO**, *adj. p.* Retardado, precavido; antigo, decorrido, vencido, mas não recebido, apartado. Anterior, inferior, somenos, antiquado. — «*Como a Escritura Divina eonta de Abraham, Isac, e Jacob, e outros claros lumes da atrazada antiguidade.*» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. I, Liv. II, cap. 11, n.º 2.

**ATRAZADOR**, *s. m. e adj.* O que causa atrazo. — *Atrazador do relogio*, peça que

serve para o atrazar. Diz-se figuradamente que um successo é atrazador quando d'abi póde resultar mal.

**ATRAZADOS**, *s. m. pl.* Rendas, fóros, ordenados, salarios vencidos, que se não receberam. — Quaesquer doutrinas que se têm estudado, e que é preciso repetir para que não esqueçam; especialmente se designam assim os rudimentos ou principios da grammatica. — Antepassados, maiores, predecessores, avós. — «*Aos rapazes que estudão latim, pergunta-se se sabem bem os atrazados, isto he, o que tem estudado os dias antcedentes.*» Bluteau, Vocab. — «*Pressa... da excellencia de seus versos e cantos, em que gastou a vida e venceo aos atrazados.*» Frei Leão de Sam Thomaz, Benedictina Lusitana, Tom. II, Trat. 1, Part. I, cap. 8. — Os atrazados, em materia de fóros, se chamam fóros decursos, e em materia de fructos, fructos vencidos.

**ATRAZAMENTO**, *s. m.* O mesmo que Atrazo; rudeza, barbaridade, falta de civilização.

**ATRAZAR**, *v. a.* (Do adv. *atraz*, com a terminação verbal «ar».) D'este verbo diz Bluteau: — «*Alguns cullos, zelozos do decoro das palavras não querem que se diga atrazado, nem atrazar, mas são palavras tão communs que difficilmente se poderá impedir o uso d'ellas.*» — Retardar, demorar, reduzir o tempo anterior a outro; retroceder, impedir que se adiante, tornar atraz, estorvar, embaraçar, accumular o vencido; tornar somenos. — «*Que a cousa, quando devéras é querida, o encontrar-se não atraza, antes adianta na vontade de quem a quer.*» Frei João de Ceita, Quadragenas, Part. II, fol. 73.

— Loc.: Atrazar o relogio, desandar o ponteiro para as horas passadas, ou com o atrazador, quando tem o defeito de adiantar-se. — Atrazar o capitulo, contrariar alguém, empatar-lhe as vasas.

— Atrazar-se, *v. refl.* Ir ficando á retaguarda, demorar-se; figuradamente: ficar sendo inferior; tornar-se rude, perder a cultura ou civilização.

As ondas se atrazaram  
E as correntes do ilhebro o escutaram.

VEIGA, LAURA D'ANFRISO, odo II, est. 9.

**ATRAZER**, *v. a. ant.* O mesmo que Trazer, mais conforme com a etymologia latina. — «*A carne per sua natural inclinação empueha o homem, e o atraz para as cousas baixas.*» Infanta Dona Catharina, Regra da Perfeição, Liv. II, cap. 5.

**ATRAZO**, *s. m.* O mesmo que Atrazamento; decadencia, rudeza, barbarie, estado de quem se não desenvolveu; conta ou divida não paga; demora, retenção, dilação, lentidão; antecipação.

**A TRECHOS**, *loc. adv. ant.* A pedaços, aos poucos, intermittenemente.

**ATREDAR**, *v. a. ant.* (Corrupção de Atreitar, formado do prefixo e do adj. *atreito*, com a terminação verbal «ar».)

Acostumar, afazer. = Recolhido por Moraes.

— **Atredar-se**, *v. refl.* Acostumar-se, tornar-se atreito; usar. — «*... mas desejando atredar-se em vencer de todo, etc.*» Barros, Elogio, etc. = Recolhido por Moraes.

**ATREFADO**, *adj.* Corrupção popular de *Atarefado*. = Recolhido por Moraes.

**ATREGUADO**, *adj. p.* Que está em tréguas; pacificado temporariamente.

**ATREGUAR**, *v. a.* (De *tregua*, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Dar tréguas, conceder armistício, interromper as hostilidades.

— **Atregar-se**, *v. refl.* Accitar tréguas reciprocamente.

**ATREIÇOADAMENTE**, *adv. ant.* O mesmo que *Atraçoadamente*. — «*Gil Fernandes se queixou d'elle, que o prendera mal, e como não devia, e atreçoadamente.*» Nunes de Leão, Chronica de D. João I, cap. 2.

**ATREIÇOADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Atraçoado*.

Do Conde *atreçoado*, ali se mostra  
A mercêda morte.....

CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. XIII.

**ATREIÇOAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Atraçoar*. — «*Pois quebrada a imagem pelo peccado, não se podia o espirito remediar com o corpo, sem o atreçoar pelo dito modo.*» Dom Hilario Brandão, Voz do Amado, cap. 7, fol. 38.

**ATREITO**, *adj. p. irr.* Do verbo *atredar*, do qual não existe a forma moderna *Atreitar*; acostumado, useiro. = Recolhido por Moraes.

**A TRELA**, *loc. adv.* Á tóa; por meio da correia ou ajuujo que leva o cão para não fugir; figuradamente, após, em seguida, em seguimento. — *Roer a trela*, estar impaciente. — *Soltar a trela*, dar liberdade para fazer o que bem lhe parecer.

**ATRELADO**, *adj. p.* Levado pela trela; preso, ajujado. = Usado por Paiva de Andrade. — «*Leão atrelado por hum delgado esparto.*» Palmeirim de Inglaterra, Part. IV, fol. 28.

**ATRELAR**, *v. a.* (De *trela*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Atar, ajujar, prender com correia ou trela; levar após si, atoar. — *Quero-a ir atrelando, e lá ao diante me metterei em conversação.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. II, sc. 3. — Figuradamente, refreiar, soffrear, sopear. — *Levar, seduzir.*

**ATREMA**, *s. f.* (Do grego *atremas*, tranquillo.) Em Botanica, genero da familia das umbellíferas coriándrias, fundada sobre o coriandro americano, planta indígena da Luisiania.

**ATREMAR**, *v. n.* Na linguagem provincial da Beira, o mesmo que *Atinar*. = Recolhido por Bluteau.

**ATRENADO**, *adj. ant.* Tredobrado, pa-

go em tredobro, ou tres vezes em dobro. = Recolhido por Viterbo. — «*... pague o atrenado.*» Ordenação Affonsina, Liv. V, p. 161.

**ATREO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de escorpiões, visinho dos *buthes*.

**ATREPADO**, *adj. p.* Trepado, subido, guindado a um logar inacessivel. = Usado pelo Padre Diogo Monteiro.

**ATREPAR**, *v. n.* (Do allemão *treppe*, escada; tambem se usa *Trapar*, da baixa latinidade; *trepidare*, significa saltar, dando-se a syncopa do «d», como em *concludere*, concluir, *possidere*, possuir.) — Subir com pés e mãos, agarrando-se; marinhar; elevar-se por cordas, mastros ou rochedos. — «*Nas heras, que atrepam, musgos e flores miudas, se deixa bem ver o primor da vossa arte.*» Padre Diogo Monteiro, Arte de Orar, Trat. 15, cap. 1, p. 213. = O povo diz *Atripar*.

— Loc.: «*Quem quer bolota atrepa.*» Anexim oral.

— **Atrepar-se**, *v. refl.* Subir; tem o mesmo sentido que na fórma neutra. — «*Permittio Deos, que os da galé aferrassem, e dando-lhes volta ao masto, atrepam-se por elles á não onde se baldearam.*» Diogo de Conto, Decada V, Liv. 5, cap. 5.

† **ATREÓZIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *trésis*, buraco.) Em Anatomia, oclusão das aberturas naturaes; synonymo de *Imperfuração*. = Tambem se escreve *Atretia*.

† **ATRETELYTRIA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *elytron*, vagina.) Em Anatomia, imperfuração da vagina.

† **ATRETERIA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *entera*, intestino.) Em Anatomia, imperfuração de qualquer parte do tubo intestinal.

**ATRETIA**, *s. f.* Vid. *Atresia*.

**ATRETISMO**, *s. m.* Em Anatomia, imperfuração de um orgão que devia ser oco e permeavel.

**ATRETOBLEPHARÍA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, não furado, e *blepharon*, palpebra.) Em Anatomia, junção das palpebras.

† **ATRETOCÉPHALO**, *adj. e s. m.* Em Anatomia, orificios da cabeça não imperfurados.

† **ATRETOCÓRMO**, *adj. e s. m.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *kormos*, tronco.) Em Anatomia, diz-se dos orificios da hacia imperfurados.

**ATRETOCYSIA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *kyssis*, anus.) Em Anatomia, imperfuração do anus.

† **ATRETOCYSTIA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *kystis*, bexiga.) Em Anatomia, imperfuração da bexiga.

† **ATRETOGASTRIA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *gaster*, estomago.) Em Anatomia, imperfuração do estomago.

† **ATRETOLEMÍA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, não furado, e *laimos*, garganta.) Em Anatomia, imperfuração da garganta.

† **ATRETOMETRÍA**, *s. f.* Em Anatomia, imperfuração da madre.

† **ATRETOPSÍA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, não furado, e *opsis*, olho.) Em Anatomia, imperfuração da pupilla.

† **ATRETORHÍNIA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, não furado, e *rhin*, nariz.) Em Anatomia, imperfuração do nariz.

† **ATRETOSTOMÍA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, não furado, e *stoma*, bôcca.) Em Anatomia, junção dos lábios.

† **ATRETURETHRÍA**, *s. f.* Em Anatomia, imperfuração da uretra.

**ATREVER-SE**, *v. refl.* (Na baixa latimidade, *treuware*, pôr impostos.) Ousar, afoutar-se, emprehender, executar, levar a cabo uma obra arriscada; figuradamente, confiar-se, ter esperança; resistir, afrontar, oppôr-se.

E d'onde é maior o risco, mais se atreve.  
CAM., ELEGIA, est. 27.

Se quem com tanto esforço em Deos se atreve.  
IDEM, LUS., cant. VIII, est. 32.

**ATREVESSAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Atravessar*. = Usado no Cancioneiro Geral.

**ATREVIDAÇO**, *adj.* Augmentativo de *Atrevido*. = Usado na linguagem chula. = Recolhido por Moraes.

**ATREVIDAMENTE**, *adv.* Com atrevimento, ousadamente, irreverentemente, irrespeitosamente, determinadamente. — «E muito mais quando vio... hum pobre estalajadeiro atrevidamente pôr em pratica e disputa mysterios soberanos da Fé.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 1, cap. 2.

**ATREVIDO**, *adj. p.* Ousado, resolutivo, determinado, decidido, afouto; insolente, petulante, descomedido, grosseiro.

Sabe, que quantas náos esta viagem,  
Que tu fazes, fizerem de atrevidas,  
Inimiga terão esta paragem,  
Com ventos, e tormentas descomedidas.  
CAM., LUS., cant. V, est. 43.

— Loc.: «Homem atrevido, odre de vinho, e vaso de vidro, pouco duram.» Hernâ Nunes, Refranes, fol. 55. — «Homem atrevido, dura como vaso de vidro.» Delicado, Adagios, p. 92.

**ATREVIMENTO**, *s. m.* Audacia, petulancia, resolução inconsiderada, ousadia, afouteza, bravura, coragem, decisão; confiança na protecção de alguém que serve de ocasião para impunemente commetter algum delicto. — Insolencia, arrogancia, descomedimento, irreverencia, grosseria, descaro, arrojamento, arrojamento. — «Nunea em amor danou atrevimento.» Miguel Leitão, Miscellanea, Dial. XIII, p. 371.

**ATREVINCAVAR**, *v. a.* O mesmo que *Atravancar*. = Recolhido por Bluteau.

**ATRIAGA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Triaga*. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**ATRIAGUEIRO**, *adj.* Aquelle que fabrica

triaga, ou usa d'ella. = Recolhido por Moraes.

**ATRIBULAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que *Tribulação*.

**ATRIBULADAMENTE**, *adv.* Com tribulação; mortificadamente, afflictivamente, dolorosamente, penosamente. — «Por verem quão atribuladamente acabavão os que por cada huma d'estas partes se aventuravão á terra.» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 60.

**ATRIBULADÍSSIMO**, *adj. sup.* Bastante atribulado; apoquentadissimo, torturadissimo. = Usado por Bernardes na Floresta.

**ATRIBULADO**, *adj. p.* Afflicto, maltratado, molestado. — Exercuciado, vexado, apoquentado, torturado, atormentado. — «Tinham os bons Padres imitado a seu mestre Jesu na prisão e noite atribulada.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. III, Liv. 4, cap. 23.

**ATRIBULADOR**, *adj.* O que atribula; apoquentador, atormentador. — «Entre os filhos de Deos se achou o espirito de engano e falsidade, e o atribulador do pacientissimo Job.» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. I, cap. 12.

**ATRIBULAR**, *v. a.* (Do latim *tribulare*, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Affligir, torturar, vexar, exercuciar, molestar, maltratar. — «Mediante as quaes (peregrinações) atribulou seu corpo, e o fez sujeito ás leis do espirito, etc.» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. VI, cap. 23.

— **Atribular**, *v. n.* Causar tribulação. — «Dizia Alexandre Magno, os invejosos serem de si mesmos tormentos, porque de seu coração nasce a inveja, e nelle atribula.» D. Sancho de Noronha, Tratado do Sacramento da Penitencia, p. 77.

— **Atribular-se**, *v. refl.* Affligir-se, padecer tribulação, apoquentar-se.

Que se nos atribulamos  
Logo, logo a Deos buscamos.

LEONEL DA COSTA, CONVERSÃO, Liv. IV.

**ATRIBUTAR**, *v. a.* Fazer tributario. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

† **ATRICAUDE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm a caude negra.

**ATRICE**, *s. f.* Em Anatomia, tuberculo em volta do anus.

† **ATRICHÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *trix*, cabelo.) Em Botanica, genero de plantas da familia dos musgos.

† **ATRICHIASIS**, *s. f.* Em Pathologia, calvicie, falta de cabelo.

† **ATRICHOMIA**, *s. f.* Em Pathologia, queda dos cabellos.

† **ATRICOLLA**, *adj.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm o pescoço negro.

† **ATRICÓRNEO**, *adj.* Em Zoologia, epitheto dado ao animaes que têm os cornos ou as antenas negras.

**ATRIGADO**, *adj. p.* Apressado, turba-

do, abalado com susto. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

**ATRIGAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Atrigar-se*, mais usado.

— **Atrigar-se**, *v. refl.* (Da baixa latimidade *trigare*.) Apressar-se; tomar-se de medo, assustar-se. — «Nom sabes, que diz Salomão, que nom haverá a benção no fim dos dias, o que á herdade se atrigar primeiro que deve.» Ruy de Pina, Chronica de Dom Diniz, cap. 25.

— No seculo XVII, ainda era usado na linguagem provincial da Beira. = Recolhido por Bluteau.

† **ATRIGASTRO**, *adj.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm o ventre negro.

**ATRIGUEIRO**, *adj.* O mesmo que *Atrigueiro*; o que fabrica triaga. = Recolhido por Bento Pereira.

† **Á TRINCA**, *loc. adv.* (Em linguagem nautica, pôr á capa, com a prôa ao vento e as velas levantadas; na linguagem antiga Trinca, era o mesmo a que hoje se chama Traquete, do italiano *trinchetta*.) Pôr-se á capa, com traquete. — «E não se atrevedo a abordal-a, se pozirão á trinca, e com a artilheria a baterão.» João de Barros, Decada IV, Liv. I, cap. 13.

**ATRINCHEIRADO**, *adj. p.* O mesmo que *Entrincheirado*; fortalecido, defendido por trincheiras. = Usado por Mariz.

**ATRINCHEIRAR**, *v. a.* O mesmo que *Entrincheirar*.

— **Atrincheirar-se**, *v. refl.* Reguardar-se, defender-se, abrigar-se do inimigo dentro em trincheiras. — «E ao mesmo fim se atrincheiraram o melhor, que o sitio c. o tempo permittia.» Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 229.

**ATRIO**, *s. m.* (Do latim *atrium*; na linguagem popular, *Adro*.) Vestibulo, pateo, ádito; entrada exterior e espaçosa para qualquer edificio. Dava-se este nome ao que modernamente se chama *Adro*; modernamente, *escadaria*.

Que montam atrios, carros, e pinturas,  
Se quer a ignavia nelles gloriar-se.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. VII, est. 83.

**ATRÍPEDE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm as patas negras.

**ATRIPLÍCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia que contém o *atrifex*; é o mesmo que *Chenopódeas*.

**ATRIPLICÍNEAS**, *s. m. pl.* O mesmo que *Atripliceas*.

**ATRIPIULADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Tripulado*; provido de tripulação. — «... a galé de 28 bancos, com 120 sobresalentes, he toda atripulada de job a job, que lhe não fieava remo maneo.» Ineditos da Academia, Tom. III, fol. 285.

**ATRIPIULAR**, *v. a.* O mesmo que *Tripiular*. = Recolhido por Moraes.

**ATRO**, *adj.* (Do latim *ater*, *atra*, *atrum*.) Negro, preto, escuro. — No sentido figu-

rado, medonho, aziago, pavoroso. = Usado na linguagem poetica, e antigamente na linguagem medica. — «*Colera, flava e atra.*» Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, Part. 1, p. 43.

Tremem as *atras*, horridas cavernas.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. IV, est. 3.

**ATROADA**, s. f. Grande bulha, estrondo, estampido. = Recolhido por Moraes.

**ATROADO**, adj. p. Atemorizado, retumbado, perturbado com estampidos; repereutido, cecoado. = Usado por Frei Thomé de Jesus.

**ATROADOR**, adj. Que atrôa, que retumba, que ribomba, que repereute, ou cecôa. — Figuradamente: amotinador, perturbador, berrador. — «*Outros muitos instrumentos tem estes Cafres, a que elles chamão the atroadores de ouvidos.*» Frei João dos Santos, *Ethiopia Oriental*, Part. I, Liv. 1, cap. 10.

**ATROAMENTO**, s. m. Ribombo, estampido, estrepito, sussurro, roneo; estrondo; a acção e effeito de atroar. — «*Foi extraordinario o estrondo, e pavor, e atroamento por toda a villa.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. VI, cap. 13.

— Em Alveitaria, enfermidade que sobrevem aos caseos das bestas, procedida de bater com elles em pedra, ou tambem por serem ferradas com ferraduras apertadas. — «*Como são cenhos, atroamentos, etc.*» Pinto Pereira, *Tratado da Gineta*, p. 10.

**ATROAR**, v. a. (Da baixa latinidade *troia*, machina bellica, especie de ariete, a que os francezes ainda chamam *truie*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; Nunes de Leão, na *Origem da Lingua Portugueza*, cap. 17, deriva este verbo de *trom*, o que se não pôde admitir por tornar muito moderna a palavra.) Fazer estremeecer, fazer retumbar, aturdir com estrepito, estrondear, detonar.

Fazem os Bombardeiros seus officios, O céu, a terra, as ondas *atroando*.

CAM., LUS., cant. II, est. 90.

— **Atroar**, v. n. Fazer grande estrondo, retumbar, ribombar, cecoar, repereutir, rolar. — «*Aquelle, que chorava no berço atroava o céu.*» Frei Luiz de Granada, *Sermões*, serm. II, fol. 5.

— **Atroar-se**, v. refl. Abalar-se com estrondo; significado que abona a origem etymologica assignada ao verbo activo.

— «*Passando hum pedaço, que a artilheria começou de jogar, atroou-se toda a não com a furia dos tiros... e começa de cuspir o breo.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. IV, cap. 5.

— Loc.: **Atroar-se** o caseo do cavallo, molestar-se quando o ferram. — «*D'estas martelladas resulta atroarem-se os caseos.*» Galvão, *Tratado de Alveitaria*, p. 533.

**ATROCE**, adj. ant. O mesmo que **Atroz**. = Usado na linguagem poetica.

Mas o animal *atroce* n'esse instante Com a fronte cornigera inclinada Bramando, duro corre.....

CAM., LUS., cant. I, est. 88.

**ATROCIDADE**, s. f. (Do latim *atrocitas*; no abl. *atrocitate*, desceendo o «t» á sua média «d».) Cruieza, barbaridade, deshumanidade; enormidade, que agrava e torna mais horroroso um erime.

Fazendo *atrocidades* inhumanas.

FRANCO BARRETO, *ENEIDA*, cant. II, est. 44.

**ATROCILLAR**, v. a. O mesmo que **Atrogalar**. = Recolhido por Bento Pereira.

**ATROCISSIMO**, adj. sup. Horrosissimo, feroceissimo, deshumanissimo, erudellissimo, durissimo. = Usado por Frei Luiz de Souza e Vieira.

**A TROCO**, loc. adv. Pelo preço; assim, a troco de padre nossos, pelo preço de uma bagatella. — A troco de boas palavras, á eusta de promessas. — A troco d'isso, em recompensa.

**ATROFIA**, s. f. O mesmo que **Atrophia**. = Recolhido por Moraes.

† **ATROGULAR**, adj. 2 gen. Em Zoologia, epitheto dos animaes que têm o pescoço negro.

**ATROMBETADO**, adj. Em fórma de trombeta.

**ATRÔO**, s. m. O mesmo que **Atroamento**. Estrouido, estrepito; estampido. = Usado na linguagem poetica por Filinto Elysio, *Obras*, Tom. VIII, p. 394.

**ATROPAR**, v. a. Pôr em tropas, incorporar em tropas. = Recolhido por Moraes.

† **ATROPE**, s. m. Em Ichthyologia, genero de peixe d'agua salgada da familia dos seomberoides acanthopterygianos.

**ATROPE**, adj. (Do grego *a*, sem, e *tropos*, volta.) Em Botanica, epitheto do ovulo direito, isto é, quando o myeropylo occupa a extremidade diametral opposta ao hilo. = Tambem se diz *homotrope*, e *orthotrope*.

† **ATRÓPEAS**, s. f. pl. (Do latim *atropa*, belladona.) Em Botanica, nome dado a uma tribu da familia das solaneas.

**A TROPEL**, loc. adv. O mesmo que **Em tropel**. Atropelladamente.

**ATROPELLADAMENTE**, adv. Desordenadamente, confusamente; atrapalhadamente, empurradamente, pisando-se, ou calcando-se na fugida. — «*Rogo ao leitor pio, que não vá por este lugar de corrida e atropelladamente.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. II, p. 111.

**ATROPELLADO**, adj. p. Desordenado, confuso; calcado, pisado com os pés, confundido, mettido ou levado no tropel. — Figuradamente: apressado, derrubado, precipitado, passado por cima, violado, ultrajado. — «*Encommendava-the muitas cousas, e algumas tão atropelladas e juntas, etc.*» Frei Belehior de Santa Anna,

*Chronica dos Carmelitas*, Liv. III, cap. 46, n.º 892.

**ATROPELLAMENTO**, s. m. O mesmo que **Tropel**. Na linguagem usual, diz-se quando alguma pessoa é pisada ou calcada por cavallo ou carro d'onde resulta qualquer contusão, ou a morte. — Figuradamente, violação de qualquer dever da justiça ou da lei. = Recolhido por Moraes.

**ATROPELLAR**, v. a. (De *tropel*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Derrubar passando por cima e calcando com os pés; embarrar, topar, ir de encontro. — Figuradamente: invadir, ultrajar, violar qualquer lei, dever ou jurisdicção.

Que o soberbo cavallo *atropellando*, E maltratando a muitos, fez confuso, Notavel desarranjo.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. IV, fol. 48.

— **Atropellar**, v. n. Passar por cima, irromper, desobedeecer, não attender a difficuldades ou jurisdicções. = Usado na linguagem figurada. — «*Pera isto se dispuseram com toda a brevidade, que the foi possivel, atropellando por muitos inconvenientes, que se the offerecião.*» Gouvêa, *Relação das Guerras*, Liv. III, cap. 8.

— **Atropellar-se**, v. refl. Embarraçar-se, derrubar-se passando precipitadamente uns pelos outros; calcarem-se mutuamente empurrando-se, a qual chega primeiro. — «*E todos the hião tomar a benção com tanta pressa, que huns á outros se atropellavão.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. IV, cap. 22.

**ATROPELLO**, s. m. O mesmo que **Atropellamento**. O incommodo de pessoa atropellada. = Tambem se emprega no sentido de *tropelia*. = Recolhido por Moraes.

**ATROPHIA**, s. f. (Do grego *a*, sem, e *trophê*, sustento.) Em Physiologia, propriedade dos elementos anatomicos, pela qual depois de acabado o seu desenvolvimento, ou mesmo antes, acõutece que muitos ou um só d'esses elementos, deerecem sensivelmente, diminuem, e o acto de desassimilação sobrepuja o de assimilação. — Na linguagem usual, magreza extrema de todo o corpo, consumpção, depauperação do corpo ou de um membro. Além das *atrophias normaes*, ha as *atrophias teratologicas*, e *morbidas* ou *pathologicas*. *Atrophia parcial*, *atrophia geral*, *atrophia mesenterica*, *atrophia muscular*. — «*Se deduzimos o titulo da doença, que os Medicos chamão atrophia, que he desfinhar e consumir-se por falta de nutrição, etc.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. III, p. 486.

**ATROPHIAR**, v. a. (De *atrophia*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Causar *atrophia*. — No sentido figurado, impedir o desenvolvimento, depauperar, desfinhar. = Recolhido por Moraes.

— **Atrophiar-se**, v. refl. Desfinhar-se, consumir-se, depauperar-se, emmagreecer, enfraquecer-se. = Recolhido por Moraes.

**ATRÓPHICO**, *adj.* Que tem relação com a atrophía. — «*Desta resposta vim a entender que a dita criança estava atrophica.*» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, *Trat. II*, cap. 10, p. 75. — *Dissolução atrophica*, enfraquecimento e ulceração dos tecidos, que sobreveem depois de uma inanição.

**ATRÓPICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um acido que se encontra na belladona, e dos saes cuja base é a atropina.

**ATROPÍNA**, *s. f.* Em Chimica, nome de um alcali que se encontra na belladona. A solução de atropina tem a particularidade de dilatar a pupilla.

† **ÁTROPOS**, *s. m.* (Do grego *atropos*, inflexível.) Em Entomologia, nome de uma especie de lepidópteros crepuseulares, tribo dos sphíngides acherontios, vulgarmente chamada *borboleta de cabeça de morto*. — Também se dá este nome a uma familia de termianos nevrópteros, pequeno insecto mui commum nas bibliothecas.

† **ATRÓPTERO**, *adj.* Em Ornithologia, nome dos passaros que têm azas negras.

† **ATROPUS**, *s. m.* Em Musica antiga, instrumento bastantes vezes citado, mas cuja fórma não é conhecida.

† **ATRÓSTOMO**, *adj.* Em Zoologia, que tem a bôcca negra.

**ATROZ**, *adj. 2. gen.* (Do latim *atrox*.) Cruel, duro, feroz, deshumano, barbaro, sangrento, terrível. — Enorme, grave, assombroso, medonho, atro.

Outo mil são de animos ferozes  
Promptos a commetter casos atrozes.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., LIV. IX.

**ATROZMENTE**, *adv.* Com atrocidade, barbaramente, cruelmente, deshumanamente; enormemente. — «*Tão atrocamente sente Deos, tanto aborrece, detesta e abomina o excesso dos que se atrevem a querer mais do que elle quiz, etc.*» Vieira, *Sermões*, Tom. IV, p. 282.

**ATRUTADO**, *adj.* Malhado, sarapintado como as trutas. — Recolhido por Moraes.

† **ATRYPE**, *s. f.* Genero de conchas terebrátulas.

**ATTÁ**, *adv. ant.* O mesmo que Até, mais conforme com a etymologia arabe. — Usado nos *Ineditos da Academia*, Tom. III. — Recolhido por Moraes.

**ATTACAR**, *v. n.* Vid. *Atacar*. — Usado no Portugal Restaurado. — Recolhido por Moraes.

† **ATTACE**, *s. m.* Em Entomologia, nome dado por Linneu á primeira divisão do grande genero phalêno, que comprehende todos os lepidópteros nocturnos.

† **ATTÁCIDES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, tribo de lepidópteros nocturnos, que tem por typo o grande genero *attace*.

† **ATTAGAS**, *s. m.* Em Ornithologia, o mesmo que *Tetráo-lagope*.

† **ATTÁGENA**, *s. m.* Em Entomologia,

genero de insectos coleópteros pentâmeros, familia dos clavicorneos.

† **ATTAGENITES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, grupo da tribo dos dermestinos clavicorneos, ordem dos coleópteros pentâmeros.

† **ATTAGIOS**, *s. m.* Em Ornithologia, genero da ordem dos pernaltos, da familia dos chionideos tinochrovíneos.

† **ATTÁLEA**, *s. f.* Em Botanica, pequena palmeira da America do Sul.

† **ATTÁVILA**, *s. m.* Em Ichthyologia, especie de raia.

† **ATTE**, *s. m.* (Do grego *atto*, saltar.) Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros. — Também se dá este nome a um genero de araneidos, principalmente caracterizado por olhos em numero de oito, deseguaes e dispostos sobre tres linhas.

— Em Botanica, fructo da anona squamosa.

† **ATTELÁBIDES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, familia de insectos coleópteros.

† **ATTELÁBITES**, *s. m. pl.* Grupo da familia dos eureninoides.

**ATTELABO**, *s. m.* (Do grego *attelabos*, insecto que rõe os fructos.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros tetrâmeros, familia dos eureninoides.

† **ATTELABOIDE**, *adj. 2. gen.* Em Entomologia, que se parece com um *attelabo*.

**ATTEMPAR**, *v. a.* Vid. *Atempar*.

**ATTEMPERADO**, *adj. p.* Moderado, abrandado; aparelhado, accomodado. — Usado na *Vita Christi*.

**ATTEMPERANTE**, *adj. 2. gen.* Refrigerante, calmante; attenuante. — «*Curar-se-ha com mèsinhas attemperantes.*» Cruz, *Recopilação da Cirurgia*, p. 224.

**ATTEMPERAR**, *v. a.* (Do latim *attemperare*.) Na linguagem medica, temperar, moderar, abrandar, modificar, refrigerar. Extensivamente, aparelhar, accomodar a alguma cousa. — «*Foi necessario fazer-lhe algumas sangrias na vèa d'arca do braço direito, assim para revelar os humores, que fazião as camaras, como pera attemperar a acrimonia del-las.*» Curvo Semedo, *Observações Medicas*, Obs. IV, n.º 2.

**ATTENÇÃO**, *s. f.* (Do latim *attentio*.) Phenomeno physiologico bastante complexo, resultado da actividade de muitas funções cerebraes elementares, para o qual concorrem egualmente muitos instinctos e muitas faculdades intellectuaes. A *attenção* é um resultado da actividade das faculdades innatas, ao mesmo tempo fonte, causa e principio gerador d'essas faculdades. — No sentido usual, applicação do juizo ao que se diz ou que se faz; o acto de reparar cuidadosamente para uma certa cousa que se pratica. Ponderação, contensão de espirito, esmero, cuidado. Extensivamente, cortezia, urbanidade, benevolencia e doçura no tra-

to. — «*As quaes obras são, que vamos á Igreja de Deos e em ella com pura e religiosa attenção do animo estêmos ao sacrificio da mui santa Missa.*» *Cathecismo Romano*, fol. 277, v.

— *Loc.*: Guardar todas as *attensões*, não faltar a nenhum dos respeitos ou considerações que se devem a alguém. — *Falta de attenção*, descuido, esquecimento na prática dos seus deveres. — *Attenção* voz interjeetiva, para que se estabeleça o silencio, e se attenda ao que se vae dizer. — *Chamar a attenção de alguém*, mostrar-lhe o que importa conhecer sobre algum assumpto. — *Conciliar a attenção do auditorio*, conseguir fazer-se ouvir. — *Dar attenção*, ouvir.

**ATTENCIOSAMENTE**, *adv.* Polidamente, civilmente, cortezmente, urbanamente, delicadamente.

**ATTENCIOSISSIMO**, *adj. sup.* Que emprega uma exaggerada delicadeza e melindre no trato com as outras pessoas.

**ATTENCIOSO**, *adj.* Cortez, que presta aos outros todas as *attensões*, urbano, cavalheiro, delicado, polido. — No sentido antigo, que presta *attenção*; attento. — «*Para a lição ser util, ha de ser attenciosa.*» *Vida de Sam João da Cruz*, p. 103

**ATTENDA**, *s. f. ant.* (Do francez *attente*, segundo Moraes.) Espera, dilacção, demora, praso para pagamento. — «*Nem escambasse cousa alguma, que em nome de El-Rei ouvesse recebido nem desse attenda nem espaço por que lhe em nome de El-Rey ouvesse de sser pago sem mandado especial de El-Rey, etc.*» *Ordenação Affonsina*, Liv. II, Tit. 43, § 1. — Recolhido por Moraes.

**ATTENDER**, *v. a.* (Do latim *attendere*.) Estar com *attenção*, applicar os sentidos, dar ouvidos, reparar, tomar em conta; estar com cuidado; deferir, desculpar. Respeitar, considerar, prestar todas as *attensões*, distinguir com vénia.

**ATTENDER**, *v. a. ant.* (No provençal *attendre*, no hespanhol *attendere*.) Esperar, aguardar, ter prazo ou dilacção para um pagamento. — «*E parou-se nos caminhos dos vãos todos, porque nom sabia por qual vão queria passar, nem por qual caminho vinha, e attender hi dous dias.*» *Conde Dom Pedro*, *Nobiliario*, Tit. VII, fol. 37.

**ATTENDIDO**, *adj. p.* Escutado, tomado em consideração, deferido, despachado, ouvido.

**ATTENDIDO**, *adj. p. ant.* Aguardado, esperado, atempado. — «*Pagasse quatro tantos a El-Rey d'aquillo que assy houvesse emprestado, escambado ou attendido, como dito he...*» *Ordenação Affonsina*, Liv. II, Tit. 43, § 1.

**ATTENDIVEL**, *adj. 2. gen.* Que merece *attenção*; que se deve deferir ou despachar; aceitavel, plausivel.

**ATTENTADAMENTE**, O mesmo que ta-

tentamente; com tento, prudentemente, circumspectamente. — «*E com tudo, no terreiro, que estava ante as casas davão e recebião, retraendo-se attentadamente pera ellas.*» João de Barros, Decada II, Liv. 4, cap. 1.

**ATTENTADÍSSIMO**, *adj. sup.* Muito attento; com bastante tento. = Usado nas Provas da Historia Genealogica.

**ATTENTADO**, *adj. p.* Attento, que presta attenção ou cuidado. Prudente, discreto, moderado, acatelado. — «*Foi o mais pródigo e o mais attentado capitão do seu tempo.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. 1, Liv. 3.

— Em linguagem juridica, **attentado**, praticado contra a praxe; o mesmo que **Intentado**. — «*Lho havemos por nullo, e de nenhum effeito tudo, que contra esta constituição fôr attentado.*» Constituições Extravagantes de Lisboa, Tit. x, fol. 26, v. = Também se emprega como substantivo para designar tudo o que se innova em lite peudente; e assim **attentado** é aquillo que é feito depois da appellação ser interposta de alguma sentença, depois da sentença publicada até a appellação ser interposta, ou depois da segurança dada pelo juiz ou depois da appellação de terceiro interposta sobre alguma transacção que dons litigantes fizeram ou depois da petição ou requerimento feito a alguém, etc. — «*Attentado, depois da protestaço, he tornado no primeiro estado.*» Ordenações do Reino, Liv. III, Tit. 78, § 5. = Recolhido por Blateau.

**ATTENTADO**, *s. m.* No sentido proprio, procedimento illegal, contra a ordem e fórma que determina o direito. Extensivamente, crime, acto de barbaridade, ataque, insulto. — «*Com que se prova, que os actos possessorios de Soliz forão hum attentado, etc.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 145.

**ATTENTAMENTE**, *adv.* Com attenção, cuidadosamente, consideradamente.

Ouvido nisto o Sousa *attentamente*,  
E n'outras cousas desta calidade, etc.

FRANCISCO D'ANDRADE, CERCO DEDIU, cant. IV.

**ATTENTAMENTO**, *s. m. ant.* Attenção, cuidado, reparo, tento. — «*Deve c he teuda de dotur... sua filha, maiormente onde e quando proveja, em grande attentamento de sua lingoagem.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. III, p. 548.

**ATTENTAR**, *v. a.* (Do latim *attentare*.) Intentar, surprehender, considerar, ponderar, reparar; commetter attentado.

Os vossos mores cousas *attentando*,  
Novos mundos ao mundo irão mostrando.

CAM., LUS., cant. II, est. 45.

— **Attentar**, *v. n.* Attender, prestar attenção, estar com tento, olhar, cuidar. — «*E assi assombrou u Melique Az, vendo que começavão já de attentar nelle, que recolheu suas fustas.*» João de Barros, Decada III, Liv. 3, cap. 8.

— **Loc.**: **Attentar por si**, tomar tento para que a sua pessoa não soffra. — **Attentar por sua cabeça**, cuidar em conservar-a, para que lh'a não cortem.

**ATTENTAR**, *v. a.* O mesmo que **Tentar**; armar tentação, seduzir, alliciar. — «*Que me anda o diabo attentando pera fazer uma doudiee.*» Sá de Miranda, Estrangeiros, act. II, sc. 5. — «*Quando a creatura denta, morte attentada.*» Delicado, Adagios, p. 125.

— Em Direito, **attentar**, proceder incurialmente e contra as formalidades de Direito; intentar,

**ATTENTATORIO**, *adj.* Que **attenta**, ou atropella as praxes legais; diz-se de tudo o que vae contra a auctoridade d'uma jurisdicção. — No sentido usual, diz-se do que vae d'encontro ao que é devido.

**ATTENTÍSSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com a maior attenção; contenciosamente. = Usado nas Cartas do Japão.

**ATTENTÍSSIMO**, *adj. sup.* Applicadíssimo, que está ou tem o maior cuidado. = Usado por Bernardes.

**ATTENTO**, *adj.* Que está com attenção; applicado, cuidadoso, com todos os sentidos á escuta; considerado, reparado; attencioso, reverente, respeitoso.

Porém disto, que o Mouro aqui notou,  
E de tudo, que viu com olho attento.

CAM., LUS., cant. I, est. 68.

— **Loc.**: **Attento venerador**; **eriado attento**, formulas de cortezia, ordinariamente indicadas em abreviatura, com que se terminam as cartas.

**ATTENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Tento**; cuidado, attenção, reparo, ponderação, consideração. — «*Alcavou sua alma e espirito sobre si mesmo, ás cousas de cima, rogando a Deos com muito attento, e devoção, etc.*» Frei Gaspar da Silva, Vida de Sam Bernardo, Liv. I, cap. 29.

**ATTENTO**, *adv. ant.* O mesmo que **Attentamente**. = Recolhido por Moraes. — **Attentadamente**. — «*A mulher pejada desca as escadas muito attento.*» Luz da Medicina, p. 366.

**ATTENUAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *attenuatio* no acc.) Enfraquecimento, abrandamento, diminuição, extenuação.

— Em linguagem medica, **attenuação**, emprego de dieta, com o fim de produzir um emmagrecimento regular; era bastante usado pelos medicos antigos, que combinavam o regimen alimentar com os purgantes, com sudorificos e exercicio regular. Ainda hoje se deve usar para combater a extrema gordura. — «*Seus nervos desatados pela attenuação das forças, e dissipação dos espiritos.*» Bernardes, Floresta, cap. II, p. 118.

— Em Direito, **attenuação**, circumstancia que modifica o rigor da lei; diz-se de preferencia, circumstancia **attenuante**.

— Em Physica, **attenuação** é a divisão ou separação das mais pequenas partes

de um corpo, que antes formavam um todo continuo.

**ATTENUADO**, *adj. p.* Moderado, modificado, abrandado; enfraquecido; tornado tenue.

Olha a grande cidade populosa  
Attenuada, triste e lastimosa.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. X.

**ATTENUADOR**, *s. m.* O que **attenua** ou extenua; o que tempera; o que modifica, acalma; o que diminue.

**ATTENUANTE**, *adj. 2 gen.* Que **abranda**, diminue, adelgaça ou enfraquece.

— Em Medicina, dava-se antigamente o nome de **attenuantes**, aos medicamentos aos quaes se attribuia a propriedade de tornar os humores mais tennes, menos espessos; n'este sentido vale o mesmo que *appetitivo, fundente e incisivo* da antiga Medicina. — «*Romedcia-se com mantimentos... que tenham ventura moderada e virtude attenuante.*» Antonio Ferreira, Luz da Cirurgia, Liv. III, p. 142.

— Em Direito, **attenuante** é a diminuição da criminalidade, e ao mesmo tempo da pena correspondente.

**ATTENUAR**, *v. a.* (Do latim *attenuare*.) Fazer tenue, minorar, reduzir a pequenas partes; modificar, abrandar, adelgaçar, enfraquecer, diminuir; tornar menos grave. — «*Os que mais attenuam'o peccado venial, dizem que não he rigorosamente offensa, senão desagrado sómente de Deos.*» Vieira, Sermões, Tom. VII, serm. 2, § 4, n.º 56.

— **Attenuar-se**, *v. refl.* Extenuar-se; emmagrecer, exaurir-se. — «*Até a decima sexta geração, na qual descendencia se attenuaria.*» Frei João de Sam Thomaz, Benedictina Lusitana, Tom. II, Trat. 2, Part. 5, Prelud. 1.

**ATTERRACADO**, *adj. p.* O mesmo que **Atarracado**. = Usado por João de Barros.

**ATTER-SE**, *v. refl. ant.* O mesmo que **Ater-se**. = Recolhido por Moraes.

**ATTESTAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que **Attestado**; o acto de tomar por testemunho alguma cousa; depoimento; certificado, abonação ou informação, principalmente por escripto. — «*Tambem se chama (o juramento)... attestação de cousa sagrada.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 205.

**ATTESTADO**, *adj. p.* Testemunhado, certificado, provado, allegado, principalmente por documento escripto.

**ATTESTADO**, *s. m.* Certidão, testemunho, informação authentica e escripta, passada pela auctoridade competente. — **Attestado de doença**, o que passa o medico, para por elle se justificarem faltas no cumprimento de certas obrigações. — **Attestado de pobreza**, o que passa o pereço, para que alguém possa ser soccorrido.

**ATTESTANTE**, *adj. 2 gen.* Que **attesta**; que passa ou escreve um attestado, que certifica, ou faz prova. —

«E todas as mais circumstancias attestantes de cólera.» Madeira, Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo, etc., Part. I, cap. 46.

**ATTESTAR**, *v. a.* (Do latim *attestare*.) Certificar, testemunhar de viva voz ou por escripto, que um facto é verdadeiro; provar, abonar, authenticar, validar; afirmar; portar por fé.

Mas *attesta*, por ter visto  
A receita que tomou.

BOCAGE, EPIGR.

† **ÁTTHIDA**, *s. f.* Em Philologia, dava-se este nome principalmente ás historias de Athenas.

† **ATTHIDÓGRAPHO**, *s. m.* Em Philologia, o que compunha uma *Atthida*, ou historia de Athenas.

† **ATTHIS**, *s. m.* Em Ornithologia, especie de passaro do genero dos mainattos.

**ATTICISMO**, *s. m.* (Do grego *attikismos*, dialecto proprio de Athenas.) Delicadeza de linguagem, fineza de gosto.—Figuradamente: estylo de escriptor que junta á pureza a elegancia.—*Atticismo de Bernardes...*

— Em Grammatica grega, fórma de linguagem particular ao dialecto attico.

**ATTICISTA**, *s. m.* Em Philologia, o escriptor que imita o estylo dos auctores atticos.

**ATTICO**, *adj.* Que tem relação com a cidade de Athenas. = Tambem se empregava no sentido de Atheniense.—*Musa attica*, synonymo de bom poeta.—*Graca attica*, perfeita, fina.—*Sal attico*, chiste engenhoso, mordacidade delicada.—*Testemunho attico*, o que é irreprehensivel.—*Dialecto attico*, o que era privativo dos Athenienses.—*Noites atticas*, livro composto por Aulo Gellio.—«*Derão materia e fama áquellas tão celebradas noites Atticas, e dias Saturnaes.*» Padre Balthazar Telles, *Chronica da Companhia*, Part. II, Liv. V, cap. 28, n.º 8.

— Em Chronologia, *anno attico*, anno luni-solar, de 12 mezes nos annos communs, e de 13 nos annos embolismicos.

— Em Philologia, *alphabeto attico*, o alphabeto grego composto de 21 letras, depois substituido pelo alphabeto jonico.

— Em Architectura, *attico*, é um pequeno andar terminando na parte superior de uma fachada e servindo para dissimular o tecto.—*Attico contínuo*; *attico interposto*; *attico circular*; *attico de chaminé*; *attico de cume*; *falso attico*.—«*Architectado com columnas atticas postas por angulos.*» Exequias de Philippe I, fol. 3.

**ATTICOS**, *s. m. pl.* Os annaes athenienses; historias privativas de Athenas.—O mesmo que *Atthida*.

**ATTICURGO**, *adj.* Em Architectura, nome dado ás columnas que têm quatro faces, ou lados em distancias ou inter-

vallos egnaes; segundo Ermolau Barbaro, differe da ordem dórica, jonica, toscana e corynthia; segundo Baldo, equivoca-se com a corynthia.—«*He todo este edificio de Sancristia triumphado em obra corynthia, dorica, jonica e atticurga.*» *Chronica dos Conegos Regrantos*, Part. II, Liv. VII, fol. 98. Vid. *Attico*. = Recolhido por Bluteau.

† **ATTILO**, *s. m.* Em Ichthyologia, especie de grande peixe do rio Pó.

**ATTINAR**, *v. n.* Vid. *Atinar*. = Usado por Frei Luiz de Souza.

**ATTINENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *attinens, entis*.) Relativo, tocante, pertencente; que diz respeito, conducente, peculiar. = Recolhido por Moraes.

— Em Ornithologia, genero de passaros da familia dos coracinos.

**ATTINGIDO**, *adj. p.* Chegado, toado, alcançado, perecebido, atinado.

**ATTINGIR**, *v. a.* (Do latim *attingere*.) Toear, chegar; alcançar, pereber, comprehender, aproximar-se.—«*Mas o espirito attingia as perfeições do amado.*» Padre Manoel Bernardes, *Paraizo de Contemplativos*, cap. 1, ann. 1.

**ATTINGIVEL**, *adj. 2 gen.* Que se póde alcançar; comprehensivel; coercivel, tangivel. = Recolhido por Moraes.

**ATTITUDE**, *s. f.* (Do latim *aptitudo*, d'onde se derivou para o italiano *attitudine*, e para o francez *attitude*.) Postura, posição, porte, ar, gesto, situação; posição escolhida para parecer bem. = Esta palavra não tem sido admittida pelos puristas exaggerados, mas está abonada por Filinto:—«*Ter dado á morbida attitude as cores.*» = Recolhido por Moraes. Vid. *Aptitude*.

— Loc.: *Attitude bellica*, diz-se quando uma nação faz grandes preparativos militares.—*Attitude olympica*, diz-se na Estatuaria, da situação ou expressão de uma cabeça que infunde respeito ou temor.

— SYN.: *Attitude, Posição*: A attitude é uma maneira de estar, um certo geito ou garbo no porte, continencia, e harmonia de todos os membros em estabilidade, de modo que exprimem um certo pensamento de graça, superioridade, elegancia ou divindade.—*Posição* ou *postura* é uma maneira de ter o corpo mais ou menos afastado dos seus habitos ordinarios. A attitude deve ser sempre natural; a *posição* póde ser forçada.

† **ATTLUS**, *s. m.* Setim das Indias orientaes.

† **ATTLON**, *s. m.* Em Geographia, grupo de ilhas, que se acham divididas em um archipelago; em sentido restricto, os grupos de ilhas que formam o archipelago das Maldivas.

**ATTONITAMENTE**, *adv.* Com espanto; estupefactamente, maravilhadamente. = Usado por Vieira.

**ATTONITO**, *adj.* (Do latim *attonitus*.)

Estupefacto, espantado, absorto, maravilhado, assombrado, assustado, aterrado, territo, hirto, pálido, confuso, enfiado, perturbado, torvo; abysmado, enlevado, encantado; boquiaberto; extatico.

D'esta arte o Mouro *attonito*, e turbado  
Toma sem tento as armas mui depressa.  
CAM., LUS., cant. III, est. 50.

Fica pasmada, *attonita* e vencida.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. I.

**ATTRACÇÃO**, *s. f.* (Do latim *tractio*; de *ad*, para, e *trahere*, puxar.) Em Physica, termo geral para designar a causa, a força ou o principio que faz com que todos os corpos tendam mutuamente uns para os outros e adhiram, até que sejam separados por qualquer outra força.—N'este sentido, são muitas as locuções: *Attracção magnetica*, força em virtude da qual os corpos, ou mesmo parte dos corpos são levados uns para os outros.—*Attracção electrica*, tendencia em se aproximar que têm dous corpos animados de electricidades contrarias.—*Attracção newtoniana*, ou *lei da attracção*, força universal, reciproca, e proporcional ás massas, que se exerce na razão inversa do quadrado das distancias.

— Em Chimica, *attracção molecular*, a que se manifesta nas pequenas distancias; tambem se chama *força de cohesão*, quando tende a unir as moleculas da mesma natureza; e *affinidade*, quando tende a unir as moleculas de natureza diferente.—*Attracção electiva*, tendencia natural que, por uma especie de escolha, leva certos corpos a decomporem ou separarem materias anteriormente unidas para formar comsigo uma combinação.

— Em Astronomia, *attracção planetaria*, a que existe entre a terra, o sol, e os outros planetas.

— Em Philologia, chama-se *attracção* a mudança de uma letra por influencia de outra letra que tem ao pé. Ex.: *urso*, na linguagem antiga, *usso*.

— Em Grammatica grega, mudanças de um caso em consequencia do caso em que está o nome que lhe fica junto.

— No sentido moral e usual, *sympathia*, tendencia, adhesão, impulso, amor.—«*Quando sentires dentro em ti mesma alguma influencia ou attracção da Divina Graça, etc.*» Padre Manoel Bernardes, *Paraizo de Contemplativos*, ann. 23.—*Attracção do abysmo*, vertigem, que se sente, quando se sóbe ás grandes alturas.

— SYN.: *Attracção, Gravitação, Affinidade, Cohesão, Appetencia*: Toda esta synonymia provém da attracção se poder considerar com relação aos corpos celestes, aos corpos terrestres, e entre as menores particulas dos corpos ou atomos; no primeiro caso, designa-se este phenomeno com o nome *attracção* ou *gravitação universal*; no segundo, *gravitação*; no terceiro, designa-se pelas palavras

*affinidade, atracção chimica, atracção molecular, e atracção de composição.* Todos estes termos exprimem sempre a idéa de facto ou resultado e não de cousa; porém Copernico dava o nome de *appetencia* á gravidade considerada como força inherente á materia impressa pelo creador.

† **ATTRACCIONARIO**, *adj.* e *s. m.* Em Physica, dá-se este nome aos partidarios do systema da atracção *universal*, de Newton.

**ATTRACTIVA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Atracção*.—«*E se vê claramente no alambre, cuja attractiva executa mais em trazer as palhas, se com a fricção aquece.*» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, Part. II, quest. 7, art. 3.

**ATTRACTIVO**, *adj.* Que tem força de attrahir, attrahente.—«*Como se dalli da Cruz... deitasse mais virtude attractiva, com que puxasse pelas almas e corações humanos.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Part. I, fol. 57, col. 2.

— Em Medicina, chamavam-se antigamente *attractivos* os remedios topicos, que se julgavam proprios para attrahir o sangue e os humores; hoje entram na classe dos vesicantes ou suppurativos e rubrificantes.—«*As virtudes menos principaes vem a ser quatro a saber, attractiva, retentiva, digestiva e expulsiva.*» *Noticias Astrologicas*, p. 327.

**ATTRACTIVO**, *s. m.* Poder ou fascinação que uma pessoa ou cousa exerce sobre alguém, inspirando-lhe *sympathia*; extensivamente, graça, formosura, encanto, belleza, beldade, doçura.

— Em Medicina, *attractivos*, nome antigo dos remedios vesicantes ou suppurativos.—«*Antes em lugar de repercussivos, devemos usar de attractivos, abstersivos, e corrosivos.*» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, etc., Part. I, cap. 7.

**ATTRACTO**, *adj. p.* O mesmo que *Attrahido*, movido, trazido por atracção; extensivamente, dá-se este nome á contracção nervosa.

De muitos este *attracto* e encolhido,  
De braços e de pés com mal privado.

MANOEL THOMAZ, *INSULANA*, cant. VIII.

**ATTRACTO**, *s. m.* O mesmo que *Attracção*, ou *Attractiva*; encolhimento, contracção.—«*O poder desta graça foi significado... no attracto da Magdalena, correndo com lagrimas, sem reparo do tempo e dos convidados aos pés de Christo.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, p. 608.

† **ATTRACTO-ELECTRICIDADE**, *s. f.* Em Physica, propriedade de attrahir a si o fluido electrico.

**ATTRACTO-ELECTRICO**, *adj.* Que tem a propriedade de attrahir; as *pontas metallocas* são *attracto-electricas*.

**ATTRACTRICE**, *adj. f.* Que tem a virtude de attrahir; *attrahente*.—«*Só por*

*vicio das emulgentes, e lesão da faculdade attractrice dos rins.*» Morato, *Pratica Racional*, Reg. III, Tract. 5, cap. 1.

**ATTRACTRIX**, *adj. f.* O mesmo que *Attractrice*.—«*Foi curada esta moça, tomando caldos pingues e unctuosos para laxar a faculdade attractrix.*» Morato *Roma, Pratica Racional*, Reg. III, Trat. 4, cap. 5.

**ATTRACTRIZ**, *adj. f.* Vid. *Attractrice*.

**ATTRAHENTE**, *adj. 2 gen.* O mesmo que *Attractivo*; que *atrae*; conducente. Em linguagem medica, *medicamento attrahente*, o que se applica para attrahir os humores do interior do corpo para a superficie, taes como *pyretiro*, *mostarda*; modernamente, *suppurativo*, *vesicante*.—«*As cousas attrahentes trazem por razão da semelhança, e as expellentes lanção por razão da contrariedade.*» Duarte Madeira, *Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo*, Part. II, quest. 24.

**ATTRAHER**, *v. a. ant.* O mesmo que *Attrahir*.—Usado por *Damião de Goes*, e *João de Barros*.

**ATTRAHIDO**, *adj. p.* Trazido, puxado, movido por atracção. *Influido*, *adherido*, *unido*.—Usado por *Severim de Faria*.—«*Onde se ajuntarão muitos monges attrahidos do conhecimento que tinham do seu fundador.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. II, fol. 207, col. 4.

**ATTRAHIDOR**, *adj.* Que *atrae*, *attrahente*, *attractivo*.—«*Huma das duas, ou que confias tanto de vós e de vossas calidades attrahidoras do homem que, etc.*» Frei *Phillippe da Luz*, *Sermões*, Tom. II, fol. 116, col. 2.

**ATTRAHIMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Attracção*. Na linguagem mystica, *elevação*, *rapto*, *suspensão*, *extasis*.—«*No qual passo, ou attrahimento, ou união passiva, que d'elle faz a si, dilata o Senhor nella mesma (alma) o conhecer e amar.*» *Dom Hilario Brandão*, *Voz do Amado*, fol. 197, v.

**ATTRAHIR**, *v. a.* (Do latim *attrahere*, no portuguez antigo *Attraher*.) *Puxar*, *trazer para si*, *fazer aproximar*, *chamar*, *induzir*, *ocasionar*, *obter*, *alcançar*, *chamar a si*, *concentrar*; *mover*, *inclinár*, *fazer propender* ou *tender*, *affeioar*, *ganhar a sympathia*.—«*Assi como a pedra de cevar attrahe a si o aço.*» *Jorge Cardoso*, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 62.

Qual a pedra, que tem por natureza  
O metal attrahir luzente e fino.

RODRIGUES LOBO, *CONDESTAVEL*, cant. I.

— *Attrahir*, *v. n.* *Induzir*, *alliciar*, *incitar*.—«*Todas as tuas obras e palavras lancem de si o bom cheiro de Christo, que he o exemplo, que attrahe á imitação das virtudes.*» Padre *Manoel Bernardes*, *Exercicios Espirituaes*, Part. V, Exerc. 3, Med. 256.

**ATTRAUTIVO**, *adj. ant.* O mesmo que *Attractivo*.—Usado por *Frei Gonçalo da Silva*.

**ATTRIBUIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *attributio*.) O mesmo que *Attributo*; *imputação*.—No sentido usual, *cargo*, *competencia*, *jurisdicção*, *obrigação*, *ingerencia*, *dever* de um certo officio; *prerogativa*, *privilegio*; diz-se do poder de qualquer funcionario, e emprega-se de preferencia no plural.—«*E a causa d'esta attribuição he por dizer, que...*» Padre *Manoel Fernandes*, *Alma Instruida*, Tom. II, n.º 254.

**ATTRIBUIDO**, *adj. p.* Dado, *imputado*, *lançado á custa de alguém*; *apropriado*, *apossado*.—Usado por *Frei Luiz de Souza*.—*O Itinerario de Antonio he attribuido a Ethicus*.

**ATTRIBUIDOR**, *adj.* Que *attribue*, *assigna* ou *lança á conta d'outrem*; *asseverador*, *imputador*.—Recolhido por *Moraes*.

**ATTRIBUIR**, *v. a.* (Do latim *attribuere*, no portuguez antigo *Attreibuir*.) *Applicar*, *appropriar*, *assignar a alguém cousas* ou *acções*. *Imputar*, *julgar pertencente*, *lançar á custa d'outrem*, *pôr em nome de alguém*.—«*A esta falta attribuímos a pouca noticia, que nos dão dos principios d'esta Ordem nas terras de Hespanha.*» Frei *Luiz de Souza*, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 1, cap. 9.

— *Attribuir-se*, *v. refl.* *Arrogar-se*, *appropriar-se*, *ligar a si*, *tomar o que lhe não compete*.

Ou quem pôde aleançar altos mysterios,  
Que a summa Providencia a si attribue.

CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. IX.

**ATTRIBUIVEL**, *adj. 2 gen.* Que pôde ser *attribuido*; *imputavel*.—Recolhido por *Moraes*.

**ATTRIBUTADOR**, *s. m.* O que faz *tributarios*; *conquistador*.—Recolhido por *Moraes*.

**ATTRIBUTAR**, *v. a.* *Fazer tributarios*; *impôr tributos*; *avassallar*; *figuradamente*, *fazer pesado*.—Recolhido por *Moraes*.

**ATTRIBUTIVO**, *adj.* Que concede *attribuições*; *privativo de certa jurisdicção*; que está na *competencia de alguma auctoridade*.—Recolhido por *Moraes*.

**ATTRIBUTO**, *s. m.* (Do latim *ad*, e *tributum*, *tributo*, *dom*.) *Propriedade*, *qualidade*, *particularidade* que pertence a *alguem* ou *alguma cousa*. *Insignia*, *distinctivo*, *signal*, *predicado*, *symbolo*, *representação iconographica* das *qualidades de alguém*; *epitheto*, *designação*; *dom natural*.—«*Tudo propriedades e attributos dos amantes.*» *Miguel Leitão*, *Miscellanea*, Dial. XIX, p. 588.

— Em *Metaphysica*, *propriedade permanente e uniforme do ser*, *determinada por suas qualidades essenciaes e primitivas*.—O *attributo proprio*, é o que resulta de todas as *qualidades essenciaes*; *attributo commum*, é o que tem por *causa quaesquer das qualidades do ser*.

— Em *Bellas Artes*, *attributos* são os *symbolos* que *servem para caracterisar* ou *simplesmente distinguir os deuses e*

os heroes da antiguidade. A *aguia* e o *raio* são *attributos* de Jupiter; o *arco*, a *frecha* e a *venda* são os *attributos* do Amor.

— Em Architectura, *attributos*, eram os symbolos da idéa que representava o monumento, servindo para o ornar com elles.

— Em Grammatica, *attributo*, o mesmo que predicado; aquillo que se afirma ou nega do sujeito da oração; é a maneira de ser, a qualidade que se julga ser-lhe propria. — O *attributo* é enunciado por um adjectivo, por um particípio, por um substantivo, por um pronome, por um infinito, ou tambem por uma oração inteira. — *Attributo simples, composto, complexo, elliptico*.

— Em Theologia, *attributos divinos*, as qualidades essenciaes da divindade, constituindo a sua essencia propria. Dividem-se em: — *Attributos positivos*, como *justo, santo*; *attributos negativos*, taes são os que removem de Deus alguma imperfeição, como *immenso, increado, incorporeo*; *attributos absolutos*, como *bom, sabio*, porque não tem relação a outro; *attributos relativos*, como *senhor, creador, causa primaria*; *attributos metaphoricos*, como *fonte da verdade, do bem*; *attributos concretos*, como *vivente, clemente, eterno*; *attributos de Deus*, no sentido stricto, são a sua unidade, verdade, bondade, immensidade, eternidade, omnipotencia; o *attributo divino* é, rigorosamente falando, um nome essencial, positivo, absoluto, que real e verdadeiramente, não metaphoricamente, se attribue a Deus como propriedade e perfeição que emana da Essencia divina, e que necessariamente lhe compete, porém não de maneira que seja constitutivo d'ella, mas que á divindade já constituida sobrevém. = Recollido por Bluteau.

**ATTRIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *attritio*.) Em Theologia, dôr ou pungimento de ter offendido a Deus, resultante da vergonha de ter peccado ou de medo do castigo; preparações para receber a graça da justificação. — «*O arrependimento, que se funda em temor das penas do Inferno, ou na fealdade do peccado, ou em qualquer outro motivo sobrenatural, que não he amor de Deos, não é contrição propriamente ou perfeita, mas attrição.*» Padre Manoel Bernardes, Luz e Calor, Tom. 1, p. 90.

— Em Medicina, *attrição*, excoriação leve e superficial das extremidades, ou de uma outra parte do corpo, produzida pela compressão da pelle nas longas caminhadas, ou por outra causa qualquer. = Tambem se emprega no sentido de *atrito*. Na Medicina antiga, dava-se o nome de *attrição do estomago*, ao achaque das pessoas sãs que vomitam o que comem, sentindo primeiro esfriar as extre-

midades como se fôra principio de sezão. — «*He caso particular, que traz Galeno do Emperador Antonio, a que chama attrição do estomago.*» Luz da Medicina, p. 263. — O maior grao da contusão. = Recollido por Bluteau.

— Em Physica, *attrição*, atrito de dous corpos duros que se movem um contra o outro, e que se desgastam mutuamente; lapidação, limagem.

**ATTRIÇÃOARIO**, *s. m. e adj. ant.* Que segue o systema da attrição servil. = Recollido por Moraes. = Usado unicamente na linguagem theologica.

**ATTRITO**, *adj. ant.* Em Theologia, o que sente attrição; compungido, pezaroso. — «*Ou ao menos de atrito se fez contrito por especial privilegio do martyrio.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. III, p. 461.

**ATTRITO**, *s. m.* (Do latim *ad, e tritum*.) Acção de roçar ou esfregar uma cousa sobre outra; fricção. = Termo usado em Physica e em Mechanica. — *Electrizar um corpo pelo atrito*. — *Atrito da primeira especie*, o de um corpo que escorega sobre outro; *atrito da segunda especie*, o de um corpo que rola sobre outro.

— Em Relojoaria, *ajustar em atrito*, fazer com que duas peças se ajuntem com um grao de pressão.

— Em Pathologia, *atrito* é o mesmo que *fricção*; principalmente depende da execução nervosa; faz cessar os espasmos e cura as convulsões.

— Na linguagem usual antiga, emprega-se no sentido de *vibração*. — «*Este mesmo atrito ou fricção do ar na garganta das aves musicas, nos orgãos, e nos mais instrumentos sonoramente artificiosos incita o animo a diversos effectos, segundo o tom que delle resulta.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. 1, cap. 5, dec. 3, n.º 125.

† **ATTUS**, *s. m.* O mesmo que *Atte*. = Usado em Entomologia.

**ATTUSO**, *s. m.* Serpente venenosa da India, que foge das arvores aromaticas. = Recollido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

**ATUADO**, *adj. p.* Tratado por tu; que tem a familiaridade do tu, no tratamento recíproco. — «*E depois de o ter outras vezes atuado, conclue do mesmo modo...*» Padre Manoel da Esperança, Historia Sraphica, Part. II, Liv. 11, cap. 32. = Recollido pelo Padre Bento Pereira.

**ATUADOR**, *s. m.* O que atua; o que emprega sempre o tratamento de tu; o que se dirige na segunda pessoa como signal de familiaridade. = Recollido por Cardoso e Bento Pereira.

**ATUAR**, *v. a.* (De tu, com a preposição componente e a terminação verbal «ar».) Tratar por tu; empregar o tratamento da segunda pessoa, como signal de familiaridade. — «*Tivereis ousadia e*

*atreimento para o atuar, pera lhe morder a mão, pera lhe cuspir no rosto?* Padre Francisco de Mendonça, Sermões, Part. 1, fol. 298, n.º 16.

— *Atuar-se, v. refl.* Tratar-se mutuamente por tu; fallar reciprocamente por tu, com a familiaridade dos primeiros annos. — «*E aqui o primeiro arpepique he acudir-lhe com figa per baixo da perna de muito familiar; e o segundo atuar-se.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. IV, sc. 6.

**ATUDIR**, *v. a. ant.* Segundo Moraes, corrupção de *Aturdir*; empregado no sentido de obrigar. — «*Co' as pedras os atude Deos (os cães.)*» Gil Vicente, Obras, Liv. IV, fol. 193.

**ATUFADO**, *adj. p.* Que tem tufos; o mesmo que *Entufado*. = Usado por Diogo de Coito.

**ATUFAR**, *v. a.* O mesmo que *Entufar*, fazer tufos.

**ATULHADAMENTE**, *adv.* Bastante cheio; que não pôde levar mais.

**ATULHADO**, *adj. p.* O mesmo que *Entulhado*. = Usado por João de Barros. — «*Barcos pequenos atulhados de gente.*» Decada II, fol. 8, col. 1. — Cheio, abarrotado.

**ATULHAR**, *v. a.* O mesmo que *Entulhar*; figuradamente, encher a mais não caber; n'este sentido ainda hoje empregado. — «*El-Rei mandou fazer uma casa, elles atulharam-na.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 138.

**ATUM**, *s. m.* (Do latim *thumus*.) Em Ichthyologia, peixe principalmente das costas do Mediterraneo; tem o corpo á maneira de fuso, o tronco é grosso, e tem de comprimento ordinariamente dezoito a vinte pollegadas. — «*Eu tenho certos fios pera tomar homens ou conhecel-os, que vos ride de mais cerco de atuns.*» Eufrosina, act. 1, sc. 1. = Tambem se escreve *Tom*, do arabe *tum*.

**ATUMULTUADOR**, *s. m.* Amotinador, que faz levantes, revolucionario. = Recollido por Moraes.

**ATUMULTUAR**, *v. a.* Fazer tumulto, levantar, revolucionar. = Recollido por Moraes.

† **ATUNO**, *s. m. ant.* Renovo, colheita de trigo, cevada e centeio. = Recollido por Viterbo. = Tambem se escreve *Autuno*.

**ATUPIDO**, *adj. p. ant.* O mesmo que *Entupido*; obstruido, imperfurado, tapado, ocluso. = Usado por Fernão Lopes, e Barros.

**ATUPIR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Entupir*; obstruir, tapar. — «*Sem tomarem mais agoas, por os Mouros logo em chegando atupirem os pozos.*» João de Barros, Decada I, Liv. 7, cap. 4.

— *Atupir-se, v. refl. ant.* O mesmo que *Entupir-se*. — «*Porque se não atupa o porto com tantos males como acodem á velhice.*» Frei Simão Coelho, Compendio

das Chronicas do Carmo, Liv. II, cap. 10, fol. 136.

**ATURADAMENTE**, *adv.* Seguidamente, ininterrompidamente, a reio, a seguir, constantemente, sem levantar mão. — «Caminhou aturadamente toda a noite.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. V, cap. 3.

**ATURADO**, *adj. p.* Continuado, ininterrompido, constante, perseguido, seguido, persistente, perseverante, permanente; soffrido, tolerado, supportado. — «Aqui quiz o Arcebispo dar algum alluvia ao espirito, como deo em Barcelona, ao cançasso corporal de tantas e tão aturadas jornadas.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. II, cap. 33.

**ATURADOR**, *adj.* Que atura, soffre ou supporta; que aguenta qualquer fadiga. — «Porem mui rijos e aturadores de trabalhos (os cavallos).» João de Barros, Decada III, Liv. 2, cap. 5.

**ATURAMENTO**, *s. m.* Constancia, tenacidade, persistencia no trabalho ou fadiga. — «Nesta idade se mostrou pera tanto, quanto pudera ser no melhor d'ella não sómente no esforço, senão nas forças e aturamento de trabalhos.» Pinto Pereira Historia da India no tempo de Dom Luiz de Athaide, Liv. II, cap. 39, fol. 115, v.

**ATURAR**, *v. a.* (Do latim *indurare*, supportar.) Soffrer, supportar, tolerar, aguentar. — «Onde Vasco da Gama esperou pelos seus, que não podião aturar o curso daquelles, que levavão o andor.» João de Barros, Decada I, Liv. 4, cap. 8.

— *Loc.*: Não estou para o aturar, voz de quem repelle outro, porque não lhe quer tolerar certas palavras ou acções. — «Quem em casa da mãe não atura, na da madrastra não espere ventura.» Padre Delicado, Adagios, p. 116.

**ATURAR**, *v. n.* (Do latim *durare*; temos a forma culta *Durar*.) Perseverar, persistir, continuar a existir, permanecer, ter duração, conservar, ficar. — «No qual desejo viveo e aturou toda a sua vida.» Azurara, Chronica de Dom João I, Part. III, cap. 12.

E pera arredar o viço  
Burel he sempre o melhor  
Por que ho todo de uma cor,  
E atura mais no serviço.

RODRIGUES LOBO, ecl. III.

**ATURDIDO**, *adj. p.* Perturbado, assombrado, ensurdecido pelo muito barulho; maravilhado. = Usado por Francisco de Moraes.

**ATURDIMENTO**, *s. m. ant.* Perturbação, desorientação; falta de ponderação. = Recolhido por Moraes.

**ATURDIR**, *v. a.* (Para a etymologia, vid. *Atordoar*.) Perturbar os sentidos a alguém; ensurdecer com barulho; figuradamente: assombrar, assustar, assarapantar. = Recolhido por Bluteau.

† **ATURION**, *s. m.* Em Botanica, féto do genero *Asplenion*. Vid. *Athyrium*.

**ATURQUEZADO**, *adj.* Segundo Moraes, corrupção de *Atorquezado*; figuradamente, difficil, intrincado, ou arreesado. — «... *Atorquezado assumpto não posso entrar com elle.*» Academia dos Singulares, Tom. II, p. 30.

**A TUTE**, *loc. adv. ant.* Em abundancia, de sobejo; sobejamente, exuberantemente. — «Esteja em Badajoz brincando a tute.» Salgado, Dialogo III. Vid. *Tute*.

† **ATWOOD**, *s. f.* Nome de uma machina para explicar as leis dos movimentos dos corpos, inventada pelo célebre physico *Atwood*.

† **ATYA**, *s. f.* Genero de decápodes macrouros, da familia dos salicoques, e da tribu dos *Apleanos*.

† **ATYCHIA**, *s. f.* (Do grego *atykia*, miseria.) Em Entomologia, genero da ordem dos lepidópteros, familia dos crepusculares, que tem por typo a *sphinge*.

† **ATYCHIDES**, *s. f. pl.* Em Entomologia, tribu dos lepidópteros crepusculares, contendo sómente o genero *atychia*.

† **ATYLO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *tylo*, appendice.) Genero da ordem dos crustaceos amphípodes.

† **ATYLOPSÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *tylos*, calosidade.) Em Botanica, genero da familia das leguminosas, arbusto diffuso, de ramos vellosos, peculiar da India.

**ATYPICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *typos*, typo.) Em Pathologia, nome das molestias periodicas, e principalmente das febres intermitentes, cujos accessos se repetem sem regularidade. — Na linguagem didactica, sem typo, sem feição caracteristica.

† **ATYPO**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos membracianos hemipteros homópteros, que se não póde distinguir do genero *hemypticho*.

† **ATYPOMÓRPHOSE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *typos*, typo, e *morphê*, forma.) Em Entomologia, especie de metamorphose dos insectos, cujas larvas perdem immediatamente a sua forma primitiva.

† **ATYS**, *s. m.* Espécie de macaco branco, conhecido pelo nome de *cercopittheo ferruliginoso*.

† **ATZEBEROSCIMO**, *s. m.* Em Musica antiga, instrumento usado pelos Hebreos.

**AUATA**, *adv.* Termo brasilico, com que se designa que uma cousa ou pessoa está errada, ou anda perdida. = Recolhido por Moraes.

**AUÇÃO**, *s. f. ant.* Vid. *Acção*.

† **AUCEPS**, *s. m.* Em Entomologia, terceira raça ou divisão do genero *mygale*, comprehendendo uma só especie.

† **AUCHA**, *s. f.* Um dos nomes do sarrigo do Mississippi.

† **AUCHE**, *s. f.* (Do grego *auken*, pescoço.) Cavidade espherica, onde se faz a cabeça do alfinete.

† **AUCHENANGÍA**, *s. f.* (Do grego *auken*, pescoço, e *aggeion*, vaso.) Em Bo-

tanica, nome dado a um genero de musgos aerocarpos.

† **AUCHENATE**, *s. f.* Em Entomologia, familia de insectos pteros, comprehendendo os que têm a cabeça distincta do pescoço.

† **AUCHENIA**, *s. f.* Em Historia natural, nome do genero *lama*.

† **AUCHENION**, *s. m.* (Em Zoologia, região do pescoço situada sobre a nuca.

† **AUCHENOPTERO**, *s. m.* (Do grego *auken*, pescoço, e *pteron*, aza.) Em Ichthyologia, familia de peixes formando a segunda ordem dos holobranchios, que corresponde á ordem dos jugulares.

† **AUCHÉRA**, *s. f.* Em Botanica, planta do grupo das compostas cynáreas, unica especie constituindo um genero.

**AUCTO**, *adj. ant.* O mesmo que *Apto*. — «Porque quanto mais longamente este exercicio fôr tido em costume, será mais adelgado e tornado mais aucto pera exercitar os impetos espirituales.» D. Frei Braz de Barros, Espelho da Perfeição, Liv. III, cap. 28.

**AUCTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Acto*, e *Auto*. = Usado pela Infanta D. Catharina e João de Barros.

**AUCTOR**, *s. m.* (Do latim *auctor*.) O que é causa primaria de qualquer cousa; no sentido proprio, este nome só pertence a Deus. Extensivamente, o primeiro motor, o que incita outro a emprehender uma acção. Inventor, creador de uma descoberta; o que emittiu uma opinião, que escreveu uma obra; escriptor, compositor. — Nos escriptores portuguezes encontra-se de preferencia escripto *Autor* e *Author*, porém deve-se seguir a etymologia latina, não desprezando as outras fórmulas que servem para evitar a homonymia. — *Auctor original*, o que primeiro tratou um assumpto, que não seguiu modelo algum nem na idéa nem na forma. — *Auctores sagrados*, aquelles que escreveram sobre historia religiosa; taes são os prophetas, os evangelistas e os padres da Igreja. — *Auctores profanos*, os que se não occupam de materias religiosas. — *Auctores antigos*, os que escreveram antes da vinda de Christo. — *Auctores classicos*, os que pela perfeição do seu estylo são tidos como modelos para os outros escriptores. — *Auctores inspirados*, nome dos escriptores do Velho e Novo Testamento. — *Auctor anonymo*, aquelle que se não assigna nas obras que escreve. — *Direitos de auctor*, gratificação concedida aos escriptores dramaticos, de cada vez que uma composição vae á scena. = Tambem se applica esta phrase a todos os escriptores pelo direito de propriedade litteraria. — *Auctor do universo*, Deus.

— *SYN.*: *Auctor*, *Escriptor*: O primeiro nome designa todo aquelle que deu publicidade a uma obra; *escriptor*, designa o auctor que faz profissão da litteratura ou

da sciencia, e se distingue pelo estylo. Póde-se ser bom auctor e máo *escriptor*, e vice-versa, e é n'esta diversão que se comprehende a synonymia. Vid. Autor.

**AUCTORIA**, s. f. Vid. Aatoria.

**AUCTORIDADE**, s. f. Vid. Autoridade.

**AUCTUAL**, adj. 2 gen. Vid. Actual.

**AUCTUAR**, v. a. Vid. Autuar.

† **AUCTUARIO**, s. m. Em Bibliographia, o mesmo que Supplemento e Apênsa.

† **AUCUBA**, s. m. Em Botanica, genero de plantas da familia das ranoides, do Japão.

**AUCÚPIO**, s. m. (Do latim *aucupius*.) Divertimento da caça das aves por meio de rédes. = Reolhido por Moraes.

**AUDACE**, adj. O mesmo que Audaz. = Usado primitivamente na linguagem poetica.

Já o soberbo Hippotades sollava  
Do carcere fechado os furiosos  
Ventos, que com palavras animava  
Contra os Barões *audaces* e animosos.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 37.

**AUDACIA**, s. f. (Do latim *audacia*.) Movimento violento da alma, que é levada a emprezas arrojadas, affrontando todos os obstaculos. Atrevimento, ousadia, coragem, valentia, resolução, animo, decisão, energia, inconsideração, estouvamento, ardidez, bravura, valor, afouteza, intrepidez, denodo; despejo, insolencia. — « *Pezando bem suas obras, nette havia mais audacia, que fortaleza.* » João de Barros, *Deada IV*, Liv. 8, cap. 2.

† **AUDACIOSAMENTE**, adv. O mesmo que Audazmente.

**AUDACIOSO**, adj. O mesmo que Audaz; temerario, intrépido, ardido, atrevido, ousado, resolutivo, valente, destemido, denodado. = Reolhido por Moraes.

**AUDACISSIMO**, adj. sup. Intrepidissimo, bravissimo, atrevidissimo, cheio de coragem. = Usado na tradueção da Jerusalem Libertada, por André Rodrigues de Mattos.

**AUDAZ**, adj. 2 gen. (Do latim *audax*.) O mesmo que Audacioso, e unieamente abonado pelos escriptores classicos. Atrevido, ousado, intrepido, temerario.

Que com *audax* e livre atrevimento,  
Se teus olhos me derem confiança,  
Seguro viverei contigo em França.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. I.

**AUDAZMENTE**, adv. O mesmo que Audaciosamente; intrepidamente, ousadamente, atrevidamente. — « *Estando os exercitos romanos muito apertados dos inimigos, que audazmente com elles forão entrando, etc.* » Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. III, cap. 2, dee. 5, n.º 156.

† **AUDIAN-BONICHA**, s. m. Em Botanica, arbusto de Madagascar.

† **AUDIAN-BOULOHA**, s. f. Em Botanica, arbusto de Madagasear, cuja folha é similhante á cynogllossa.

† **AUDIBERTIA**, s. f. Em Botanica, genero da familia das labiêas, tribu das minárdeas, originaria da California.

**AUDIÇÃO**, s. f. (Do latim *auditio*.) Acção de ouvir. — Em Physiologia, sensação que nos faz perceber os sons. — *Audição passiva* ou *propriamente dita*, a que eonsiste em ouvir os sons que nos vem ferir o ouvido. — *Audição activa*, a que tem logar quando se applica o sentido do ouvido para esutar; tambem se lhe chama *Auseultação*.

— Em Escriptura sagrada, *audição*, nome dado á doutrina ouvida da bôcea do proprio mestre. — « *Senhor, eu ouvi a vossa audição (digamol-o assim, pois, a nossa lingua não tem outra palavra, com que explicar a do Phopheta). Senhor, eu ouvi a vossa audição, c temi.* » Vieira, *Sermões*, Tom. IX do Rosario, serm. 7, § 131. Segundo o Padre Antonio Pereira, *audição*, n'esta passagem significa oraçulo, revelação, palavra, annuncio.

— Em Processo, *audição das testemunhas*, o mesmo que interrogatorio, depoimento.

**AUDIENCIA**, s. f. (Do latim *audientia*.) Attenção que se presta áquelle que falla. Tempo que os ministros e auctoridades concedem áquelles que lhes pedem hora para uma conferencia. Ceremonias que têm logar quando os embaixadores são admitidos perante o poder soberano para apresentarem as suas cartas de credencia, ou para outra qualquer communicação official. = N'este sentido, *audiencia publica*, recepção de um embaixador eom grande apparatus. — *Audiencia privada*, a que tem logar sem etiqueta. — « *E per seu meo alcançãrão do Emperador audiencia pera se tratar de pazes.* » Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cister*, Liv. II, cap. 21.

— Em Liturgia antiga, *audiencia*, estado de penitencia, usado na igreja primitiva, a qual eonsistia em ouvir as prédicas junto ás portas da igreja, juntamente eom os catechumenos, sendo excluidos depois á eonsagração. — « *O segundo estado (dos penitentes) se chama Audiencia: aqui os penitentes estavam no portico junto á porta da Igreja, juntamente com os Cathecumenos; e se lhe permittia ouvir a palavra de Deos, mas ao tempo da consagração erão excluidos.* » Padre Manoel Bernardes, *Nova Floresta*, Tom. III, p. 309.

— Em Direito, *audiencia* é o mesmo que *auditorio*, logar destinado para as partes requererem sua justiça ao juiz; tambem, o acto de ouvir em juizo o depoimento das testemunhas e a pretensão das partes e o logar em que se deeide de direito. — *Audiencia publica*, aquella em que se faz a aecusação e a defeza com plena publicidade; contrapõe-se á *audiencia secreta*, que se faz á porta fechada, quando versa sobre questão pouco honres-

ta. — *Audiencias geraes*. — *Casa da Audiencia*, o mesmo que Tribunal.

**AUDIENTE**, adj. 2 gen. Que ouve, atende, ou dá audiencia; ouvinte. = Reolhido por Moraes.

**AUDIENTES**, s. m. pl. Em Historia religiosa, nome dos adeptos da seita dos Manichêos.

† **AUDÍMETRO**, s. m. Instrumento proprio para medir a extensão do ouvido.

† **AUDÍNEO**, s. m. Um dos mezes do ealendario macedonio.

**AUDI NÓS**, loc. adv. Palavras tiradas da ladainha, que significam: Ouvi-nos. = Emprega-se na linguagem familiar para exprimir supplicas, orações, pedidos, instancias.

**AUDITIVO**, adj. (Do latim *auditivus*.) Que tem relação com o ouvido; que pertence ao sentido de ouvir. — *Bolbo auditivo*, saeco membranoso eheio de um liquido elaro e albuminoso, á superficie do qual se expande o *nervo auditivo*, em volta do qual se agrupam o *apparelho dos eanaes semi-eirculares* e o *apparelho do caraeol*, e que fórma a base da parte sensitiva do ouvido. — *Canacs auditivos*; *buracos auditivos*; *arterias e veias auditivas*. — « *Porque inda que não seja da essencia da mesma pessoa, a mesma potencia accidental, pois ficando eu mesmo, me poderá Deos dar outra potencia visiva e auditiva...* » Frei João de Ceita, *Sermões*, Part. I, fol. 269, eol. 1.

**AUDÍTO**, s. m. (Do latim *auditus*.) O acto de ouvir; audição. — « *A fé que he raiz e fundamento de todo o bem espirital, nasce, fallcemos assim, do audito da palavra de Deos.* » Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, dee. 1, cap. 13, n.º 30.

**AUDITOR**, s. m. (Do latim *auditor*.) No sentido proprio, hoje antiquado, ouvinte, o que attende, ou que dá audiencia. — « *Nem lhe parecia que era muito, nem demandar, nem receber de seus auditores ouro, prata, nem outra nenhuma cousa transitoria.* » Frei Gonçalo da Silva, *Vida de Sam Bernardo*, Liv. III, cap. 8.

— Em Direito, *Auditor*, juiz de fóro militar, que conhece das eausas em primeira instancia; eada provineia, na antiga organização do exercito, tinha um *Auditor geral da gente de guerra*; hoje cada brigada tem seu *Auditor*, que assiste aos conselhos de guerra e senteneça. — « *O Doutor Ignacio de Guevara, Auditor General do exercito.* » *Mereurio* de Novembro de 1666. — *Auditor da Marinha*, magistrado creado e nomeado pelo Decreto de 31 de Dezembro de 1789. — *Auditoras da Rota*, officiaes que os reis e os principes soberanos nomeavam para serem juizes no tribunal da Rota de Roma.

— Em Direito pontificio, *Auditoras da Camara apostolica*, juizes da eôrte de Roma, cuja auctoridade se estendia até ao espirital, sobre todas as pessas, tau-

to cidadãos, como estrangeiros, prelados, príncipes, etc. — Auditor da Nunciatura, secretario ou adjunto que o Papa dava a um Nuncio; o mesmo que secretario de embaixada. — Auditores conventuales, antigos officiaes que nas ordens religiosas examinavam as contas da receita e despezas de cada mosteiro. — Auditores das causas, Auditores das excusas, auctoridades que existiam na Ordem de Cister; os primeiros examinavam as questões entre os membros da congregação, os segundos a validade das excusas dos que se queriam isemtpar de alguma obrigação.

— Em Historia ecclesiastica, dava-se o nome de Auditores aos cathécúmenos de primeira ordem, que se preparavam para christãos, ouvindo de longe as prédicas. — Na seita dos Manicheos, auditores, correspondiam aos cathécúmenos dos christãos.

**AUDITORIA**, s. f. Cargo de auditor; o tribunal em que julga o auditor. Auditorio, audiencia. — «E eu Francisco Lopez, Escrivão da Auditoria, que o escrevi.» Mercurio de Junho de 1664.

**AUDITORIO**, adj. O mesmo que Auditivo. Pertencente ao sentido do ouvido. — «Tudo se cosa em duas canadas de agoa, e se tomem estes bafos por hum funil, estando a pessoa mastigando favas secas ou castanhas piladas, para se abrirem melhor os caminhos auditorios.» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 342.

**AUDITORIO**, s. m. Ajuntamento de ouvintes; concurso, congresso, reunião de gente para ouvir um discurso, oração ou prelecção. — «Accendia-se, exclamava de maneira, que fazia temer e tremer o auditorio.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. 1, cap. 14. — Audiencia, tribunal, sala em que os ministros de justiça ouvem as partes e julgam de direito. — Nas ordens religiosas, chamava-se Auditorio, ao que vulgarmente se conhecia pelo nome de Capitulo. — «Acabadas as matinas, que segundo a regra, podem fallar, chamou por sinal ao santo Abade, e o levou ao auditorio, e lançou-se aos seus pés com muitas lagrimas, mostrando bem por esta tristeza de fóra a dor que sentia dentro em seu coração.» Frei Gonçalo da Silva, Vida de Sam Bernardo, Liv. vii, cap. 42.

**AUDIVEL**, adj. 2 gen. Que se ouve, perceptível; que fere o ouvido. — «Em fim, o que apenas he intelligivel, e ainda com ajuda sua ficou pelo descenso da encarnação tão campestre e humilde, que ficou visivel, audivel, gostavel e palpavel...» Frei João de Ceita, Sermões, Part. II, fol. 185, col. 1.

† **AUFÉSTO**, adv. ant. Acima. = Recolhido por Viterbo, no Dictionario Portatil.

**AUFUGIO**, s. m. Refugio, retiro, acolheita. = Usado na linguagem poetica por Filinto Elysio.

Aufugio impuro de loquaz Celeno.

FILINTO ELYSIO, OBRAS, Tom. VIII, fol. 57.

**AUGADEIRO**, s. m. ant. Nome dado ao feixe de linho em rama quando pela primeira vez se mette na agua para curtir. = Recolhido por Viterbo.

**AUGAMUNIL**, s. m. ant. (Da baixa latitudine aqua e manile.) — O mesmo que Gomil. — «E o Areediago dá-lhe o picho com vinho, e augamunil e as toalhas.» Vereial, Sacramental, fol. 147, v., Tom. III. — Segundo o Dictionario da Academia, é talvez erro Augamanil. Vid. Gomil.

† **AUGANAS**, s. f. pl. ant. No direito foraleiro, quaesquer aguas proprias para regas. = Recolhido por Viterbo.

**AUGE**, s. m. (Do arabe aux.) Em Astronomia, é o apside superior, o ponto em que o movimento do planeta é o mais lento e em que começa a crescer. — O mesmo que Apogéo. — «Porque naquellas partes o inverno em proporção do clima he mais frio, que da parte do Norte: e assim por rezão do auge do Sol, como querem os Astronomos, etc.» João de Barros, Decada III, Liv. v, cap. 9.

— Em Architectura, auge, bloco de pedra, ôco, de modo que possa conter agua.

— Em linguagem nautica, auge da maré, a sua maior altura, quando enche; a maior diminuição, quando vasa.

— Em Physica, auge galvanico, apparelho cujos discos metallicos são aproximados uns dos outros.

— Em Veterinaria, auge, espaço comprehendido entre os dous ramos da maxilla inferior do cavallo.

— Em Physiologia, nome generico, comprehendendo os vasos em que os liquidos estão em movimento contínuo, como as veias, as arterias; aquelles em que os humores permanecem, ou reservatorios.

— Na linguagem usual, o ponto mais elevado, o gráo mais sublime a que uma cousa pôde chegar. — «Quando a privança do Bispo parecia estar no maior auge do seu valimento, etc.» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. I, Liv. I, cap. 25, n.º 3.

† **AUGE**, s. m. (Do grego auge, brilho.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos malacodermes, tribu dos lampirides, assim chamados por causa da sua phosphorescencia.

† **AUGEA**, s. f. Em Botanica, synonymo do genero lanaria, da familia das hemorodáceas.

† **AUGIA**, s. f. Em Botanica, arvore da China, ainda não classificada, mas provisoriamente na familia das terebintháceas.

† **AUGITE**, s. m. Em Mineralogia, nome da pyraxene negra dos volcões.

† **AUGMENTABILIDADE**, s. f. Em Economia politica, qualidade do que pôde ser augmentado.

**AUGMENTAÇÃO**, s. f. (pr. augmentação.) O mesmo que Augmento. Crescimento, accrescentamento, addição ou additamento de uma cousa; engraudecimento. — «Celebrei muitas vezes por mim, e por meus amigos, e pelo estado real do Reino de Portugal, e sua augmentação.» Frei Pantaleão de Aveiro, cap. 24.

— Em Musica, ponto de augmentação, é aquelle que se põe diante de qualquer figura perfeita, o qual vale a metade da figura ante quem está posto. — «O ponto de augmentação se assina diante de qualquer figura, tirando a perfeita e lhe augmenta ametade do que ella valia.» Manoel Nunes, Tratado das Explanções, p. 110.

**AUGMENTADAMENTE**, adv. Accrescentadamente, engrandecidamente.

**AUGMENTADO**, adj. p. Accrescentado, additado, engrandecido, exaltado, sublimado. = Usado por Vieira.

**AUGMENTADOR**, adj. Que augmenta, accrescentador; engrandecedor. — «Vossa Alteza, em que claramente se vê na filha de tal pai, por quem Deos taes cousas obrou, e irmãa de tal irmão, conservador, e augmentador dellas.» João de Barros, Panegyrico, p. 313.

**AUGMENTAL**, adj. 2 gen. ant. Susceptível de ser augmentado.

**AUGMENTAR**, v. a. (pr. aumentar; da baixa latitudine augmentare; no provençal augmenter.) Accrescentar, ampliar, desenvolver, tornar maior, fazer que uma cousa fique mais extensa, ajuntar, engrandecer, exaltar, sublimar; melhorar, aperfeiçoar.

Tal a grande columna enchendo augmenta,  
A si, e a nuvem negra que a sustenta.  
CAM., LUS., cant. V, est. 21.

— **Augmentar**, v. u. Crescer em qualidade, em quantidade, em intensidade; adiantar-se, fazer progressos. — «E quando Salomão augmentou em seu reino, disseram: por ventura he este o Messias?» Dom Gaspar de Leão, Tratado Contra os Judeos, cap. 6, fol. 28, v.

— **Augmentar-se**, v. refl. Adiantar-se, crescer. No mesmo sentido do verbo neutro. — «Como quem só tratava de crescer e se augmentar na graça, gastava e consumia a natureza.» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Part. I, Liv. I, cap. 20, n.º 5.

**AUGMENTATIVO**, adj. Que augmenta; contrapõe-se a Diminutivo.

— Em Grammatica, certas particulas ou terminações que servem para augmentar o sentido dos nomes ou dos verbos; mui, e muito, tão, tanto são particulas augmentativas, porque reduplicam a extensão do sentido dos adjectivos ou verbos a que se juntam. No sentido usual, tudo o que serve para augmentar. — «Santo Agostinho compara a caridade á virtude augmentativa, que causa varias idades no corpo do homem.» Padre Dio-

go Monteiro, Arte de Orar, Trat. II, cap. 1.

**AUGMENTATIVO**, *s. m.* Em Grammatica, palavra, que além da idéa principal que encerra, exprime, por auxilio de uma desinencia particular, uma idéa accessoria de grandeza, de força. Assim se diz *Homensarrão, cãosarrão, velhacaz, mulheraça, ricaço*. Vid. as desinencias *Aço, c Arrão*. — «Augmentativos (verbos) são aquelles que significão aumento e continuo accrescentamento daquillo, que os seus primitivos significão: como de branquejar, embranquecer; de negrejar, ennegrecer; de verdejar, envrdecer; de doer, adoecer, e de tremer, estremecer.» João de Barros, Grammatica, p. 121.

**AUGMENTO**, *s. m.* (pr. aumento; do latim *augmentum*.) Accrescentamento, ampliação, addição, additamento, desenvolvimento, crescimento; adiantamento, melhoramento, vantagem; melhora, progresso. — «O mesmo Bispo tendo delles boa opinião, e do cuidado, com que tratão da salvação das almas, e augmento da pureza christã.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. 3, cap. 11.

— Em Medicina, augmento, é o primeiro periodo de uma doença, ou o periodo do crescimento de uma molestia.

— Em Grammatica, augmento *syllabico*, o que em grego ou latim consiste em augmentar a palavra com uma syllaba; assim *mordeo*, no preterito perfeito faz *momordi*. — Augmento *temporal*, que consiste na mudança de uma breve em uma longa.

— Em Astronomia, augmento de *diametro*, phenomeno produzido pelos effeitos da parallaxe sobre o diametro dos astros.

† **AUGNATHE**, *s. m.* (Do grego *au*, adverbio que indica repetição, e *gnathos*, maxilla.) Em Teratologia, nome dado aos monstros que têm cabeça accessoria quasi reduzida a uma maxilla inferior presa á da cabeça principal.

**AUGOA**, *s. f. ant.* O mesmo que Agua.

**AUGOAR**, *v. n.* Vid. *Aguar*. — «Cavallos emmanquecião, augoavão, e morrião.» Marinho, Commentario das Guerras, p. 202.

**AUGOAZIL**, *s. m. ant.* Vid. *Aguazil*.

† **AUGOCÓRIS**, *s. m.* (Do grego *auge*, brilho, e *koris*, persevejo.) Em Entomologia, genero da familia dos scutellarianos, da ordem dos hemípteros, de que apenas se conhecem tres especies peculiares da America.

**AUGOEIRO**, *s. m.* Regueiro, enxurreiro, ou lugar baixo onde se ajuntam as aguas da estrada. — Recolhido da linguagem popular por Bluteau.

**AUGUR**, *s. m.* Agoureiro, adivinho; superstição, vaticinio tirado de circumstancias casuaes e exteriores. No sentido proprio, ministros da religião dos romanos, cujo officio era observar o vôo e o

canto das aves, e a maneira como comiam os patos sagrados; meio politico usado pelo senado para governar com energia, sustentando a plebe pela superstição já que o não podiam pelas leis. — «*Ha tambem hum modo de inquirir o futuro por cantar das aves, ou por o numero d'ellas, e advertencia em seu voar, que os Romanos tivêrão por cousa mui estimada, e tambem para este fim homens deputados, a que chamavão Aruspices ou Augures.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. I, Liv. I, Tit. 5. = Tambem se emprega no sentido de Augurio.

† **AUGURÁCULO**, *s. m.* Em Historia romana, sitio em que se declaravam os augures.

**AUGURADO**, *adj. p.* Presagiado, vaticinado, previsto, futurado, conjecturado. — Usado por Jorge Cardoso.

**AUGURAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ou é relativo aos augures. — *Sciencia, livros auguraes*. — A vara augural, chamava-se *lituus*. — «Muito douto na sciencia augural.» Barceiros, Censura, p. 14.

**AUGURALMENTE**, *adv.* De uma maneira augural; por meio de augurios.

**AUGURAR**, *v. n.* (Do latim *augurari*.) Presagiar, agourar, vaticinar, conjecturar o futuro por meio de deducções fundadas em circumstancias casuaes. No sentido usual, prevêr. — «*Lactancio refere que quando os Sacerdotes gentios auguravão, sacrificavão e consultavão os seus Deoses, se algum Christão se achava presente com o signal da cruz que tinha em sua frente imprimido, lhes impedia as respostas.*» Amador Araes, Dialogo VI, cap. 9.

— Loc.: Não auguro bem d'esse negocio, prevejo que não dará bom resultado. — Augurar felicidades a alguém, desejar-lhas, fazer votos para que lhe succeda sempre bem.

**AUGURIO**, *s. m.* (Do latim *augurium*.) O mesmo que Augur ou Agouro; presagio, signal pelo qual se conjectura o futuro, tirado principalmente da observação do vôo, e do canto das aves. — Na linguagem usual, annuncio de successo futuro, indicio, prenuncio, antenuncio.

Nem era nos *augurios* menos claro.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. II.

**AUGUSTAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *augustalis*.) Que pertence ou diz respeito a Augusto; imperatori; regio. — Tropas *augustaes*, nome que se dava a um corpo de cinco mil soldados que Nero postava no amphitheatro, para que applaudissem quando elle tomava parte nos jogos publicos. — *Jogos augustaes*, os que se celebravam em honra de Augusto a 12 de Outubro. — *Sacerdotes augustaes*, collegio formado em honra de Augusto quando foi contado no numero dos Deoses. — «*Prefecto da primeira ala augustal dos da Thracia.*» Frei Bernardo de

Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. V, cap. 10.

**AUGUSTAL**, *s. m.* Nome dado, em Antiguidades romanas, á clientella militar sobre a qual Augusto e a familia Julia exerciam o patrocínio. Nome dado igualmente aos magistrados das cidades.

**AUGUSTAMENTE**, *adv.* Gravemente, magestosamente, sublimemente, de uma maneira sagrada e veneranda. — «*Impugnando a eleição del Rei Dom João IV, cujo nome se dissimula, e ponderando augusta e doutamente os signaes, com que se havia de justificar para ser legitima.*» Vieira, Historia do Futuro, cap. 8, n.º 132.

† **AUGUSTARIO**, *s. m.* Em Numismatica, certa moeda de ouro.

**AUGUSTATICO**, *s. m.* Em Antiguidades romanas, gratificação que os Imperadores davam aos soldados quando faziam juramento de fidelidade.

† **AUGUSTEA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *schreibérsia* da familia das rubiáceas, synonymo do genero *stistia*.

† **AUGUSTENA**, *s. f.* O mesmo que Augustal; festas romanas em hora de Augusto.

**AUGUSTINHO**, *s. m.* Em Typographia, caracteres entre o *cicero* e o *gripho romano*, assim chamados por terem servido na edição da Cidade de Deos, de Santo Agostinho em 1465. — Na moderna classificação dos caracteres typographicos por pontos, chama-se hoje *corpo doze*.

**AUGUSTINIANA**, *s. f.* Na Universidade de Coimbra, acto que faziam os doutores na faculdade de theologia. — «*O acto de Augustiniana, que se fez logo depois da magna ordinaria, terá nove conclusões de materias difficultosas em Theologia, e sem Presidente... e far-se-ha este acto na aula, que pera isto está no mosteiro de Santa Cruz da Ordem de Santo Agostinho, donde tomou o nome de Augustiniana.*» Estatutos da Universidade, Liv. III, Tit. 36, § 98. — Estas questões versavam sobre a antinomia da graça e da vontade. Vid. *Augustiniano*.

**AUGUSTINIANO**, *adj. e s. m.* O que pertence á ordem regular de Santo Agostinho. Tambem se dava este nome aos heréticos que sustentavam que as almas dos santos só entravam no céu, no dia do juizo. — Nome dado tambem aos Jansenistas porque se davam por discipulos de Santo Agostinho e ensinavam a sua doutrina. — Nome generico dado a todos os theólogos que sustentam a incompatibilidade entre a graça e a vontade. — *Alphabeto Augustiniano*, historia de todos os mosteiros da Ordem de Santo Agostinho. — «*O eremitico habito Augustiniano.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano.

† **AUGUSTINISMO**, *s. m.* Doutrina sustentada por Jansenius, ácerca da graça.

assim chamada por desenvolver as idéas de Santo Agostinho.

**AUGUSTISSIMO**, *adj. sup.* Muito sublime, excelso, magestosissimo, altissimo, sacratissimo. Applica-se principalmente a Deus e ás cousas sagradas, e tambem na linguagem poetica.—«*Era devotissimo do Augustissimo sacramento do Altar.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 110.

**AUGUSTO**, *adj.* (Do latim *augustus*.) Veneravel, sublime, alto, magestoso, sagrado, que infunde respeito; figuradamente: qualquer principe protector das letras, que as patrocina, como o imperador romano Augusto. Titulo dado a todos os imperadores que succederam a Augusto.—Tambem se dava este nome a algumas cidades por terem sido fundadas segundo os agouros, ou por Augusto lhes dar a dita denominação.—«*A esta Cidade pois (Braga) concedo Augusto Cesar privilegio de Romanu Colonia, e o apelido de Augusta.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, *Advert.* Tom. I.

† **AUGUSTURA**, *s. f.* Em Botanica, planta da Abyssinia, que produz o mesmo effeito que a quina.

† **AUK**, *s. m.* (pr. *ok*.) Em Ornithologia, nome do pingoin de Inglaterra.

† **AUKEB**, *s. m.* Em Ornithologia, nome arabe da grande aguia.

† **AUKUBA**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que Aucuba.

**AULA**, *s. f.* (Do latim *aula*.) Sala ou geral aonde se professa qualquer sciencia ou arte, nas universidades, academias, institutos, ou collegios.—Escóla, pateo, ou entrada do templo, vestibulo. No sentido antigo hoje obsoleto, côrte ou palacio dos principes.

A cuja aula Real alegre chega,  
De letras e sciencias adornado.

MANOEL THOMAZ, *INSULANA*, cant. I.

—*Loc.*: Dar aula, professar, ensinar qualquer doutrina.—*Faltar á aula*, não frequentar a lição por qualquer motivo.—*Abrir aula*, encetar um curso.—*Concluir as aulas*, completar o estudo de qualquer curso.

**AULACIA**, *s. f.* (Do grego *aulay*, rego, sulco.) Em Botanica, genero da familia das aurantiáceas.

— Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos lamellicórneos, tribu dos copróphagos, fundada sobre uma unica especie.

† **AULACIDIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero salpingue, da familia dos melastomáceos.

† **AULACIGASTRO**, *s. m.* (Do grego *aulax*, sulco, e *gaster*, ventre.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros.

† **AULACINTHO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das papillionáceas, fundado sobre duas especies originarias do Cabo da Boa Esperança.

† **AULACOCHEILA**, *s. f.* (pr. *aulakoxeila*;

do grego *aulax*, sulco, e *kheilos*, bordo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos chrysomelinos, de Java.

† **AULÁCODE**, *s. m.* Mammífero da ordem dos roedores, fundado sobre uma unica especie do Senegal; tem grandes analogias com o porco espinho.

— Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, da familia dos lamellicórneos, tendo por typo uma especie do Brasil.

**AULACÓDERE**, *s. f.* (Do grego *aulax*, sulco, e *dere*, pescoço.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, da familia dos melasomos, formado a expensas das nyctéleas.

† **AULACÓMELA**, *s. f.* (Do grego *aulax*, sulco, e *mele*, sonda.) Em Cirurgia, nome da sonda acanellada.

† **AULACÓMERO**, *s. m.* (Do grego *aulax*, sulco, e *meros*, coxa.) Em Entomologia, genero da familia dos ichneumonianos, da ordem dos hymenópteros.

† **AULACOMNION**, *s. m.* (Do grego *aulax*, sulco, e *mnion*, musgo.) Em Botanica, genero da familia dos musgos, divisão dos acrocarpos, dos logares muito humidos.

† **AULACOPALPO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos lamellicórneos, tribu dos xylophilos.

**AULÁCOPE**, *s. m.* (Do grego *aulax*, sulco, e *poys*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos longicórneos, fundado sobre uma unica especie do Senegal.

† **AULACÓPHORA**, *s. f.* Em Botanica, secção do genero cacalia, que encerra muitas especies indigenas da Ilha de Madagascar.

† **AULACORHAMPHO**, *s. m.* (Do grego *aulax*, sulco, e *rhamphos*, bico.) Em Ornithologia, genero formado na familia dos toucaus, assim chainado para differenciar-se de Aulacorhynco, usado em Botanica.

† **AULACORHYNGO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das cyperaceas, tribu das scleriáceas, fundado sobre uma unica especie do Cabo da Boa Esperança.

— Em Ornithologia, este nome está substituido pelo de Aulacorhampho.

† **AULACOSCELO**, *s. m.* (Do grego *aulax*, sulco, e *skelis*, coxa.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos chrysomelinos, fundado sobre uma unica especie do Mexico.

† **AULACOSPÉRME**, *s. m.* (Do grego *aulax*, sulco, e *sperma*, semente.) Em Botanica, synonymo do genero cuidion.

† **AULACÓSTOMA**, *s. f.* (Do grego *aulax*, sulco, e *stoma*, bocca.) Hirudinea, ou sanguessuga commum em França, de um negro carregado, ou de uma côr esverdeada.

† **AULÁSTOMA**, *s. f.* O mesmo que Aulacostoma, porém não admittido.

† **AULAEUM**, *s. m.* Panno de bocca nos theatros romanos, o qual se descia quando começava a representação, ao contrario do nosso, que se levanta.

† **AULAQUE**, *s. m.* (Do grego *aulax*, sulco.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, fundado sobre uma unica especie da Europa meridional.

† **AULAX**, *s. m.* (Do grego *aulax*, sulco.) Em Botanica, genero da familia das proteáceas, fundado sobre duas especies da Africa austral.

† **AULAXANTHO**, *s. m.* (Do grego *aulax*, sulco, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero da familia das gramíneas, tambem conhecido pelo nome de Aulaxia.

† **AULAXIA**, *s. f.* (Do grego *aulax*, sulco.) Em Botanica, genero da familia das gramíneas, fundado sobre duas especies da America septentrional.

† **AULAXINA**, *s. f.* Em Botanica, genero de squammariáceas epiphyllas, que cresce nas folhas das arvores de Cayenna.

**AULAXIS**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero ou do sub-genero hydático, da familia das saxifrágeas.

† **AULÉDIA**, *s. f.* (Do grego *aulos*, flauta, e *óde*, canto.) Em Musica, nome que designava a arte de acompanhar a voz com a flauta.

† **AULÉDICA**, *adj. f.* O mesmo que Auledia; como adjectivo, que diz respeito á arte de acompanhar a voz com a flauta.

† **AULETE**, *s. m.* (Do grego *auletes*, tocador de flauta.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos curculinoides.

**AULETICA**, *s. f.* O mesmo que Auledia, ou Auledica. = Recolhido por Moraes.

† **AULÉTRIDA**, *s. f.* Em Antiguidades gregas, nome das mulheres que juntas com as eitháredas, alegravam os banquetes: classe analogá ás bailadeiras da India, e ás almêas do Egypto.

**AULICA**, *s. f.* (Do latim *aula*.) Em Theologia, these que se sustentava pelos licenciados, no dia em que a Universidade lhes conferia a borla doutoral.

**AULICANO**, *adj.* O mesmo que Aulico; palaciano, cortezão.—«... as palavras... desta nação aulicana.» Bernardes, *Florista*, Tom. II, fol. 254. = Recolhido por Moraes.

**AULICO**, *adj.* (Do latim *aulicus*.) Cortezão, palaciano, pertencente ao paço ou côrte; que se entrega ás pragmaticas e etiquetas.—«*O mais certo desta vida aulica he levarem luus o galardão de outros.*» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. V, sc. 6.

— Em Politica, *Conselho aulico*, antiga côrte superior da Allemanha, que tinha jurisdicção sobre todos os subditos do imperio e julgava em ultimo recurso. Durou até 1806. Nos tempos modernos, *Conselho aulico* era um termo generico

applicado nos estados germanicos aos principaes corpos da ordem politica, administrativa, judiciaria ou militar.

**AULICO**, *s. m.* Cortezão que segue a vida do paço; o que acompanha a cõrte, que exerce n'ella algum mister. — «*Alli está o aulico ou cortezão: oh quanta paciencia, dissimulação, diligencia, fidelidade, e preseverança lhes é necessaria no serviço do Principe!* Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 176.

— Em Erpetologia, especie de cobra, á qual pertence a cobra hebé, typo do genero Iycodon.

— Em Entomologia, genero de insectos.

**AULÍDO**, *s. m.* (Do latim *ululatus*, o uivo do cão.) Uivo, gemido, berro de cão ou de lobo, latido, grito de qualquer outro animal.

D'onde do Tejo soam os aulidos  
A palida libré luz e campêa.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA,  
Liv. II, est. 213.

† **AULISCOS**, *s. m.* (Do grego *auliscus*.) Em Cirurgia, o mesmo que sonda, canula, catheter.

**AULISTA**, *s. 2 gen.* O que aprende em alguma aula. Em linguagem nautica, aulista, é o praticante de Piloto. N'este sentido usado no Alvará de 25 de Novembro de 1705. = Recolhido por Ferreira Borges, no Diccionario Juridico-Commercial.

† **AULIZA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas; desmembrado do graude genero epidendro, na familia das orchideas.

† **AULOPE**, *s. m.* Em Ichthyologia, sub-genero do genero salmão.

† **AULOPIA**, *s. f.* Nome dado a alguns zooplitos, e a um grupo dos isis, os althropses.

**AULOPÔRE**, *s. f.* (Do grego *aulos*, flauta, e *poros*, buraco.) Em Zoophytologia fossil, genero da familia das sertulárias, dos terrenos secundarios antigos.

† **AULOS**, *s. m.* (Do grego *aulos*, tubo.) Em Anatomia antiga, orificio exterior da vagina.

† **AULOSTÓMIDE**, *s. m. e adj.* (Do grego *aulos*, flauta, e *stoma*, bocca.) Em Ichthyologia, familia de peixes cuja cabeça se prolonga á maneira de tubo, imitando uma flauta.

**AULÓSTOMO**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero formado no genero fistulario, que depois se constituia em sub-genero, contendo apenas uma especie da China.

† **AULUS**, *s. m.* (Do grego *aulos*, siphão.) Genero de molluscos contendo as especies tellinoides, formando antigamente parte do genero solen.

**AUM**, *adv. ant.* (Do hespanhol *aun*.) Tambem, sem embargo, tanto como. — «... e aum por isso sabem os velhos melhor fortunados que os mancebos.» Damião de Goes, Tratado da Velhice de Cicero. = Recolhido por Moraes.

† **A UMA LARGA**, *loc. adv.* Em linguagem nautica, com vento favoravel, de sorte que o navio vá a caminho folgadoamente.

**AUMENTAR**, *v. a.* Vid. Augmentar.

**AUNADO**, *adj. ant.* Junto, unido, ajuntado, feito em um só; congregado, aggregado. — «*Com esta união tão unida e tão huma ficaremos todos, não só unidos, senão aunados em Christo, entre nós, e connosco.*» Vieira, Sermões, Tom. VII, serm. 3, § 9, n.º 123.

**AUNAR**, *v. a. ant.* (Do hespanhol *unar*.) Ajuntar, reunir em um, unificar; congregar. = Recolhido por Moraes.

— **Aunar-se**, *v. refl. ant.* Unificar-se, identificar-se; juntarem-se cousas diversas, confundindo-se os seus attributos e qualidades.

† **AUNÉLI**, *s. m.* Em Pharmacia antiga, especie de xarope parecido com o hydromel.

† **Á UNHA**, *loc. adv.* Voz com que nas corridas dos touros se manda aos capinhas que agarrem o animal. — *Pegar á unha, brigar.*

† **A UNHA DE CAVALLO**, *loc. adv.* A todo o correr, a qual mais pôde fugir.

É esse mesmo que escapou  
Foi a unha de cavallo.

ROMANC. GERAL.

**AURA**, *s. f.* (Do latim *aura*, sopro, vapor subtil.) No sentido usual e poetico, viração, brisa leve, vento brando e suave; favor publico, fama, nomeada, opinião geral favoravel.

É a qualquer aura do temor futuro,  
Corria incerto o animo da gente.

RODRIGUES DE MATTOS JERUSALEM LIBERT.,  
cant. I, est. 82.

— Na Philosophia hermetica, Van-Helmont chamava ao principio vital *aura vitalis*. Outros chamaram *aura seminalis*, um vapor subtil, volatil, que suppunham existir no fluido spermatico, e no qual estava a propriedade fecundante. = Tambem com o nome de aura se designa uma especie de vapor que parece subir do tronco ou dos membros para a cabeça antes da invasão dos ataques de hysteria ou de epilepsia; assim se diz *aura epileptica*. — «*Tem (Galeno) por veneno todo o que accommete membro principalmente, e por isto... conta por esse aquella aura frigida do menino epileptico.*» Duarte Madeira, Methodo de Conhecer e Tratar o Morbo, etc., Part. II, quest. 4, art. 5.

— Em Ornithologia, especie de abutre americano, tambem chamado catharte. — *Aura gallinaza*, passaro da America central, que se sustenta de reptis, e que vóa sempre.

— *Loc.*: *Aura popular*, fama, nomeada, acceitação geral na opinião publica.

Oh fraudulento gosto, que se atiga  
Co'huma aura popular que honra se chama.

CAM., LUS., cant. IV, est. 95.

† **AURAD**, *s. f.* Em Ichthyologia, nome da espada dourada do Mediterraneo.

† **AURADE**, *s. f.* Em Chimica, materia gorda extrahida do oleo essencial das flores de lorangeira.

† **AURANNA**, *s. f.* Em Ichthyologia, nome do holacantho de duas côres.

† **AURANTIACEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia natural da classe das dicotyledóneas polypétalas hypogíneas, á qual a lorangeira (*aurantium*) deu o seu nome. = Tambem se lhes chama *hesperideas*. Os seus caracteres são: flores odorantes, geralmente terminaes: cálice monosépalo persistente; corolla de tres ou cinco pétalas.

† **AURANTIÊAS**, *s. f. pl.* O mesmo que Aurantiaceas.

† **AURANTIICOLA**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm o pescoço de côr de laranja.

† **AURANTINA**, *s. f.* Em Chimica, nome do principio amargo das laranjas, quando não são maduras. Synonymo de Hesperidina.

† **AURANTION**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero limoeiro, da familia das aurantiáceas.

† **AURARIC**, *s. m.* Em Chimica, synonymo de mercurio.

† **AURATICOLLA**, *adj. 2 gen.* Hm Historia natural, epitheto dos animaes que têm o pescoço dourado.

† **AURATO**, *s. m.* Em Chimica, sal no qual o peroxido de ouro faz de ácido.

† **AURAUNA**, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe do Brasil collocado entre a asan-cana, mais conhecido pelo nome de holacantho bicolor.

† **AURELIANA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero panache.

**AURÉLIA**, *s. f.* Em Entomologia, nome que os antigos davam ás nymphas dos lepidópteros: hoje chama-se-lhes *crysalidas*.

— Em Botanica, synonymo do genero grindélia, que faz parte da familia das corymbíferas e da syngenésia.

— Em Zoophytologia, genero da familia das medusas, que tem por typo a medusa auricular.

**AUREO**, *adj.* (Do latim *aureus*.) Feito de ouro, pertencente ao ouro, que reluz como ouro; que vale como ouro. Dourado, brilhante, resplandecente, rutilante; louro, fulvo, flavo, amarello.

Chersoneso foi dita, e das prestantes  
Vêas d'ouro, que a terra produziu,  
Aurea, por epitheto llo ajuntaram.

CAM., LUS., cant. X, est. 124.

Em aurea rede prezo o aureo cabollo.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. II.

— Em Arithmetica, *regra aurea*, tambem chamada *regra de tres*; a que ensina a achar a tres numeros dados, um quarto genericamente proporcional. = Tambem se lhe chama *regra de proporção*. — «*Diga-se então pela regra aurea: se a*

primeira differença da 24 horas, que dará a segunda differença.» Carvalho, *Astronomia Methodica*, Trat. I, cap. 8.

—Em Chronologia, aureo numero, periodo de dezenove annos, em os quaes a lua torna ao mesmo ponto d'onde saíu n'aquelle dia em que se completa esse periodo. Serve para saber-se por elle as luas novas e cheias. O motivo de chamar-se aureo este numero, explica-se diversamente. Uns dizem que se chamou aureo por Julio Cesar o mandar escrever com letras de ouro nas portas das cidades do Egypto, outros dizem que foi em razão da sua grande utilidade. — «Ao anno depois do nascimento de Christo se ajunte hum, e a somma se reparta por 19, e o que ficar será o aureo numero d'aquelle anno.» Via *Astronomica*, Part. II, cap. 39.

—Em Pharmacia, espirito aureo, medicamento que se faz com trociscos de alaandal pulverisados e peneirados. = Pós aureos, os que levam folhas de ouro misturadas. Usados por Duarte Madeira. — Unguento aureo, tambem conhecido pelo nome de Unguento de Rei, e tambem Aureo de Guido.

—Em Historia, edade aurea, diz-se do periodo primitivo da historia da humanidade, e tambem do periodo de mais florescencia em qualquer povo, arte, sciencia, etc.

AUREO, s. m. Em Numismatica, moeda de ouro dos romanos, que na sua origem pesava um escrúpulo, e valia vinte sestercios. — Em Numismatica portugueza, moeda de ouro, que ao principio valia 123 reis, depois valia 55 reis brancos. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

AURÉOLA, s. f. (Do latim *aureolus*, da côr do ouro.) Em Pintura e Escultura, circulo luminoso que os pintores e imaginarios collocam na cabeça dos santos em signal de gloria; figuradamente, grão na jerarchia celeste, recompensa especial que se dá aos martyres, ás virgens, aos doutores, etc. Extensivamente, brilho, fulgôr, esplendor moral, gloria; diadema, resplendor, disco, aro de ouro, corôa. — «E auréola he nome diminutivo de aurea, e he um nome que significa menos que aurea; e a aurea e aureola metaphoricamente he dita corôa.» Vita Christi, Part. IV, cap. 38, fol. 181, v.

—Em Anatomia, auréola, disco ou circulo colorido, ou roxo, que rodeia o bico do peito, ou os betões da vaccina; foi proposto para substituir a palavra *auréola*.

—Em Ornithologia, a terceira familia da ordem dos sylvanos, tribu dos zygodactylos.

AUREOLA, adj. f. Feito de ouro. — «Corôa auréola.» Diogo de Couto, *Decada V*, Liv. 8, cap. 14.

† AUREOLADO, adj. p. Cercado com o

diadema ou resplendor da gloria celeste; figuradamente, cercado, rodeado, cintado, envolvido em um disco de côr. — *Olhos aureolados de roxo*, pisados de chorar.

† AUREOLAR, v. a. (De auréola, com a terminação verbal «ar».) Coroar com auréola, ou resplendor celeste; premiar com a bemaventurança qualquer virtude. Envolver em um disco. N'este sentido, bastante empregado na linguagem poetica.

† AURIBARBO, adj. 2 gen. Em Zoologia, epitheto dos animaes que têm pellos dourados em fórmula de barba.

† AURICHALCIANO, adj. Que dança sobre um fio de aurichalco; funambulesco, acrobatico.

AURICHALCO, s. m. (Do latim *aurum*, ouro, e *chalkos*, cobre.) Em Chimica, synonymo de cobre amarello, hoje desusado. — «Os braços e o resto do corpo até os pés como aurichalco (metal semelhante ao ouro) quando sahe da fornalha ardente.» Vieira, *Sermões*, Tom. XI, serm. 6, § 5, n.º 240.

AURICIDIA, s. f. Cubica de ouro, ambição exaggerada de riqueza. = Recolhido por Bluteau, no *Suppl. do Vocab.*

† AURICO, adj. Que pertence ao ouro. Em Chimica, oxydo ou acido de ouro; segundo grão da oxydção do ouro, que apresenta tenuissimas propriedades basicas. — *Saes auricos*, os que têm por base o oxydo aurico.

† AURICO-AMMONICO, adj. Em Chimica, nome de um sal duplo, resultado da combinação de um sal aurico com um sal ammoniaco; tal é o chlorureto aurico-ammonico.

† AURICO-BARÍTHICO, adj. Em Chimica, nome de um sal duplo, produzido pela combinação de um sal aurico com um sal barithico.

† AURICO-CADMICO, adj. Sal duplo formado pela combinação do sal aurico com um sal cadmico.

† AURICO-COBALTICO, adj. Em Chimica, sal duplo resultante da combinação do sal aurico com um sal cobaltico.

† AURICO-LÍTHICO, adj. Em Chimica, sal duplo formado pela combinação de um sal aurico com um sal lithico.

† AURICOLLA, adj. Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm o pescoço de uma côr dourada.

AURICOMADO, adj. Que tem cabellos de ouro; de côr loura; usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

† AURICO-MAGNESIO, adj. Em Chimica, nome de um sal duplo produzido pela combinação de um sal aurico com um sal magnesio.

† AURICO-MANGANICO, adj. Em Chimica, nome de um sal duplo resultante da combinação de um sal aurico com um sal manganico.

AURICOMO, adj. (Do latim *auricomus*.)

Que tem as comas ou os cabellos de ouro. = Usado na linguagem poetica.

AURICO-NICCOLICO, adj. Em Chimica, nome de um sal duplo resultante da combinação de um sal aurico com um sal niccolico.

† AURICO-POTASSICO, adj. Em Chimica, sal duplo resultante da combinação de um sal aurico com um sal potassico.

† AURICORNE, adj. 2 gen. Em Ornithologia, que tem cornos de um amarello de côr de ouro.

† AURICO-SÓDICO, adj. Em Chimica, nome de um sal duplo, produzido pela combinação do sal aurico com o sal sódico.

† AURICO-STRONCICO, adj. Em Chimica, nome de um sal duplo resultante da combinação de um sal aurico com um sal stroncico.

† AURICO-ZINCICO, adj. Em Chimica, nome de um sal aurico com um sal zincico.

AURÍCULA, s. f. (Do latim *auricula*, pequena orelha.) Em Botanica, nome generico dos appendices lateraes, curtos ou arredondados, como a ponta da orelha. = Tambem designa um genero da familia das primulaceas, notavel pela elegancia das suas flores. — *Auricula eomnum*; *auricula dos floristas*. — *Auricula de Judas*, certo cogumelo; *auricula de rato*, nome antigo do myosotis.

—Em Conchyliologia, genero de moluscos gasterópodes, assim chamados por serem providos de uma concha oblonga ou oval que tem uma abertura longitudinal munida interiormente de muitas calosidades que lhe dão a fórmula de uma orelha.

—Em Anatomia, auricula, o pavilhão externo collocado atraz das faces, debaixo das fontes, e diante da apophyse mastoidêa. — Duas cavidades do coração.

† AURICULACEO, s. m. e adj. Mollusco constituindo a familia da ordem dos cephalophoros pulmobranchios, que tem por typo o genero auricula.

AURICULADO, adj. Munido de auriculas. = Usado em Historia natural.

—Em Botanica, *folha auriculada*, aquella cujo disco se prolonga inferiormente com dous appendices separados do peciolo.

—Em Conchyliologia, *concha bivalve auriculada*, a que apresenta appendices salientes.

—Em Entomologia, *elytros auriculados*, os que offerecem um prolongamento na sua base.

AURICULAR, adj. 2 gen. (Do latim *auricularis*.) Que tem relação com a orelha; que apresenta a fórmula de orelha; que é recebido pelas orelhas.

—Em Processo, *testemunha auricular*, a que sabe do facto por ter ouvido contar, e repetir; contrapõe-se a *testemunha ocular*, ou presencial.

— Em Theologia, *confissão auricular*, a que se faz em voz baixa e particularmente a um padre. = *Contrapõe-se a confissão publica.*

— Em Anatomia, *dedo auricular*, o dedo minimo, cuja pequenez permite que se metta na orelha. — «*O ultimo e quinto dedo... chama-se tambem o auricular, por ser mais apto pera nos servirmos pera a orelha, quando alguma cousa nella nos offende.*» Figueiredo, Comput., etc., fol. 23, v.

— Em Ornithologia, *pennas auriculares*, as que guarnecem as orelhas dos passaros.

— Em Entomologia, *fistula auricular*, insecto vulgarmente chamado *thesoura*, ou *cadella*, que tem dous appendices na extremidade do abdomen. — O povo julga que elle tende a introduzir-se nas orelhas, e d'aqui lhe veio o nome.

— Em Conchyliologia, *Linneo auricular*, concha que tem uma abertura larga como a da orelha.

— Em Ornithologia, *abutre auricular*, o que tem adiante das orelhas um appendice membranoso, que lhe pende sobre o pescoço.

— Em Botanica, dá-se este nome a um grupo de cogumelos hymenothecianos.

— Em Anatomia, *musculos auriculares*, divididos em *anterior*, *posterior* e *superior*. — *Arterias e veias auriculares*. — *Canal auricular*. — *Doenças auriculares*.

† **AURICULARINOS**, *s. m. pl.* Em Botanica, tribo da ordem dos hymenomycetes.

† **AURICULIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Entomologia, que tem a fórma de uma pequena orelha.

† **AURICULÍFORO**, *adj.* Em Conchyliologia, concha cujos buracos da espiral são erigidos de tuberculos em fórma de aurículas.

† **AURICULITE**, *s. f.* Em Conchyliologia, especie fossil da gryphea.

† **AURICULOSO**, *adj.* Em Botanica, que tem a fórma de aurícula. = Recolhido por Moraes.

† **AURICULO-VENTRICULARIO**, *adj.* Em Anatomia, nome dos *orificios*, que estabelecem a communicação entre as aurículas e os ventriculos do coração. — *Valvulas auriculo-ventriculares*, nome com que se designa a valvula mitral, e as valvulas tricúspidas, assim chamadas, porque a mitral está situada na abertura da communicação do ventriculo com a aurícula esquerda; e as tricúspidas porque estão na abertura por onde communicam o ventriculo direito com a aurícula direita.

† **AURIDE**, *s. m.* Em Mineralogia, familia de mineraes que comprehendem o ouro e as suas combinações.

**AURIFACTORIO**, *adj. ant.* Que faz ou ensina a fazer ouro. — «*Chrysopea ou*

*arte aurifactoria.*» Padre Bernardes, Floresta, Tom. xv, p. 254.

**AURIFERO**, *adj.* (Do latim *aurifer*.) Em Historia natural, que tem o brilho do ouro, como a *palmyra aurifera*, que contém ouro disseminado imperceptivelmente, como o *telluro aurifero* que tem ouro, como uma mina ou areal. = Usado na linguagem poetica. — «*Dominando as auríferas correntes do Tejo, e a formosa barra de Lisboa.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 335.

† **AURIFICAÇÃO**, *s. f.* (De *aurum*, e *facere*.) Em Cirurgia, operação que consiste em obturar os dentes furados com folhas de ouro.

**AURIFICIA**, *s. f.* Officio de ourives; ourivesaria. — «*Na aurificia e imaginaria...*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. 1, n.º 29. — Officina onde se trabalha em ouro.

**AURÍFICO**, *adj.* (Do latim *aurum*, e *fieri*.) Que faz ouro; que contém ouro. — «*Professando a aurifica arte com abundancia de cabedal.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 20.

— Em Chimica, *tintura aurifica*; *elixir aurifico*, ou *aurifico mineral*, solução de kermes mineral no alcool, assim chamado, porque a sua cor se aproxima da do ouro. — *Areia aurifica*, a que contém ouro.

**AURIFLAMMA**, *s. f.* (Da baixa latindade *auriflamma*.) Em Arte militar, bandeira antiga, especie de labaro ou estandarte, pendão farpado, que por esta circumstancia se differenciava da *oriflamme* franceza que era quadrada. A *auriflamma* era insignia do protector do mosteiro de Sam Dimiz, jazigo dos reis de França; era entregue pelo Abbade ao protector das regalias e privilegios do mosteiro quando as circumstancias o reclamavam. — «*Dahi se lhe deo o nome de Auriflamma, que em se metendo nas batalhas contra os infieis, era certa a victoria dos Francezes.*» Monarchia Lusitana, Liv. VI, Tom. II, fol. 186, col. 4.

† **AURIFÓRME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *auris*, orelha, e *forma*, fórma.) Em Conchyliologia, curva de uma concha bivalve, que tem a fórma de uma orelha.

**AURIFRISIO**, *s. m.* Em Ornithologia, ave pouco menor do que a Aguia; cria-se nas praias do mar de quasi toda a Europa. — «*Ha outras aves pouco menores que aguias, chamadas aurifrisios, que têm hum pé brando e largo a modo de patas e accommodado para nadar com elle, e outro armado com humas unhas mais crueis e rumpentes que as das proprias aguias.*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. IV, cap. 22, p. 249.

**AURIFULGENTE**, *adj. 2 gen.* Que fulge ou brilha como ouro; usado na linguagem poetica e na oratoria. = Recolhido por Moraes.

**AURIGA**, *s. m.* (Do latim *auriga*.) Na

linguagem poetica, cocheiro, carreteiro, guia ou conductor de um carro.

Sobre o carro veloz, furioso parte  
Que destramente guia o velho *auriga*.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. VI, est. 27.

— Em Astronomia, *Auriga*, constellação septentrional, formada de quatorze estrellas, ou segundo varios auctores de vinte e sete ou trinta e duas estrellas. — «*Tem mais Auriga ou Erichthionio, ou (como outros dizem) Euriocho, huma estrella em cada joelho, e huma na mão direita, e na esquerda duas, e são aquellas que Virgilio chama Cabritos.*» Leonel da Costa, Georgicas, Apud., Bluteau, Vocab.

— Em Anatomia, quarto lobulo do fígado.

† **AURIGASTRO**, *adj.* Em Historia natural, diz-se dos animaes que têm o ventre de um amarello dourado.

† **AURÍGENA**, *s. f.* (Do grego *aura*, vento, e *gene*, nascimento.) Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros pentâmeros, familia dos stornoxos, tribu dos buprestides.

**AURIGERO**, *adj.* Que traz ou usa ouro sobre si. = Usado na linguagem poetica. = Emprega-se como substantivo, em Botanica, para designar um lichen, cujo talo é coberto de tuberculos amarellos.

**AURIGINOSO**, *adj.* (Do latim *aurum*, ouro, e *genus*, genero.) Em Pathologia, nome dado á ictericia, na phrase *febre auriginosa*, que tambem designa a febre amarella.

† **AURIGO**, *s. m.* Em Pathologia, cor amarella que apresenta a ictericia nos olhos e na pelle, tirando para a cor alaranjada.

† **AURINA**, *s. f.* Em Chimica, principio colorante amarello dourado, quasi sempre acompanhado de um principio crystallisavel vermelho.

† **AURINIA**, *s. f.* Em Botanica, secção do genero *alyssa* da familia das crucíferas, cuja especie principal é a *alyssa sexatil*.

† **AURIPENNE**, *adj. 2 gen.* Em Ornithologia, epitheto das aves que têm as pennas douradas.

**AURIPHRYGIATO**, *adj.* (Do latim *aurum*, ouro, e *phrygiatus*, bordado, tirada a metáphora dos moradores da Phrygia que se distinguiam pelo talento de bordar.) Em Liturgia, nome dado ás vestes sacerdotaes bordadas a ouro, principalmente a mitra. — *Mitra auriphrygiata*, a que tem apenas labores de ouro, mas não pedras engastadas. — «*Da Mitra auriphrygiata deve usar o Bispo desde o primeiro Domingo até o Natal.*» Andrade, Acções Episcopaes, p. 71.

**AURI-ROSADO**, *adj.* Em linguagem poetica, que apresenta uma cor de ouro e de rosa.

Lá d'entre *aurirosadas* nuvens surge.  
ALFENO GINTRIO, Poesias.

† **AURISCALPO**, *s. m.* (Do latim *auri-*

*calpium*, limpa orelhas.) Em Cirurgia, instrumento empregado para extrahir o derumen ou certos corpos estranhos do canal auricular.

— Em Conchyliologia, genero de bivalves, que se confunde com o genero anatina.

AURISPICE, *s. m. ant.* Vid. Aruspice.

† AURISTO, *s. m.* Em Grammatica grega, o mesmo que Aoristo. = Recolhido por Bluteau.

† AURITARSO, *adj.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm o tarso côr de ouro.

† AURITE, *s. m.* Em Ichthyologia, nome especifica do labro auriculado.

AURITO, *adj.* (Do latim *auritus*.) Que ouve bem; que têm bom ouvido; usado na linguagem poetica por Garção e Filinto. = Recolhido por Moraes.

† AURIVENTRE, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, o mesmo que Aurigastro.

AURIVORO, *adj.* Em linguagem poetica, que devora ouro; figuradamente, gastador, perdulario, prodigo.

† AUROCHS, *s. m.* (Do allemão *auerochs*.) Em Historia natural, o maior mamifero da Europa; especie de toura selvagem que ainda existe em algumas florestas da Lithuania.

† AUROFERRÍFERO, *adj.* Em Mineralogia, nome dado aos mineraes que contém accidentalmente ouro e ferro, tal como o *telluro nativo*.

† AUROIDES, *s. m. pl.* (Do latim *aurum*, ouro, e *cidos*, fórma.) Em Chimica, classe dos metaes que encerram ouro e *irridium*.

† AURON, *s. m.* Em Erpetologia, cobra da America.

AURONIA, *s. f.* O mesmo que Abrotano. = Recolhido por Moraes.

AUROPHREGIATA, *adj.* Vid. Auriphrygiato. = Recolhido por Bluteau.

AUROPLUMBÍFERO, *adj.* (Do latim *aurum*, ouro, *plumbum*, chumbo, e *fero*, levo.) Em Mineralogia, nome dado ao mineral que contém accidentalmente ouro e chumbo.

AURORA, *s. f.* (Do latim *aurora*; de *aurea hora*.) Em Astronomia, luz fraca, que começa a apparecer quando o sol chega ao 18.º (grão) abaixo do horizonte, que vae augmentando á medida que o sol se eleva, e que dura em quanto este astro se alevanta. — «A esta parte do tempo chamarão os Latinos aurora, que quer dizer, parte dourada, que pela parte donde nasce parece que está o ar dourado.» Manoel de Figueiredo, *Chronographia*, Part. 1, cap. 3.

— Em Meteorologia, aurora boreal, phenomeno luminoso que apparece de noite no eó, do lado do norte; attribue-se a sua causa á electricidade ou ao magnetismo terrestre. — Aurora austral, phenomeno luminoso que se manifesta nas regiões visinhas do polo do sul, da mesma

natureza das auroras boreaes. — Aurora polar, designação commum com que se designa ora a aurora austral, ora a boreal.

— Em linguagem poetica, crepusculo matutino, alvorada, alvorecer, madrugada, dilúculo; figuradamente, o principio de uma cousa alegre; infancia, juventude, efflorescencia, irradiação. Em sentido particular, nome dado á Virgem. — «Deleitando-se na vista da estrella d'alva, em saudar a verdadeira Aurora, por quem considerava, que tivemos no mundo todos os bens do eó.» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*. Part. 1, Liv. 6, cap. 9.

— Em Chimica, aurora consurgens, nome com que os alchimistas exprimiam a vegetação do seu ouro.

— Em Botanica, rainunculo amarello.

— Em Entomologia, borboleta diurna, do sub-genero das crassicarias.

† AURUM CORONARIUM, *s. m.* Em Archeologia, offerta dos povos na acclamação de imperador; assim chamado porque consistia em uma corôa de ouro.

AURUM MUSIVUM, *s. m.* Em Chimica, estanho sublimado por meio do azougue e que recebeu uma eór de ouro em consequencia do grão de fogo empregado n'esta operação.

† AURURÊTO, *s. m.* Em Chimica, liga em proporções definidas de ouro e de um outro metal: aurureto de prata, ou ouro argentifero; aurureto de palladium, e de prata, ou ouro palladifero argentifero.

AURÚSPICE, *s. m.* Vid. Aruspice. = Recolhido por Moraes.

† AUSCARÍPEDE, *s. m.* Em Helminthologia, especie de vermes de muitos pés.

AUSCULTAÇÃO *s. m.* No sentido usual, acção de escutar, de prestar attenção. — Em linguagem medica, meio empregado por Laennee para apreciar os diferentes rumores que se dão na caixa thoraxica, e por elles tirar conclusões sobre o diagnostico e o tratamento das molestias do coração e do pulmão. A auscultação faz-se por meio de um instrumento chamado *stethoscopio*, e n'este caso toma o nome de *auscultação mediata*; a *auscultação immediata* dá-se applicando simplesmente o ouvido sobre o peito. Por meio da auscultação se aprecia: o sopro placentario, signal de gravidez; as pulsações do coração do feto; signal de que está vivo; e finalmente o sopro das arterias ao longo do sternum ou das carotidas.

† AUSCULTADO, *adj. p.* O mesmo que Escutado, mas unicamente empregado na linguagem scientifica; observado pelo medico, para vêr se pelos rumores do peito ou do ventre se conclue sobre o diagnostico.

† AUSCULTADOR, *s. m.* O que escuta

os ruidos do coração ou do ventre, para conhecer se ha aneurisma, se o feto está vivo, etc. = Tambem se dá este nome ao *Stethoscopio*.

† AUSCULTANTE, *adj. 2 gen.* Que ausculta; auseultador.

AUSCULTAR, *v. a.* Em Medicina, explorar attentamente, por meio do ouvido, os sons que se produzem no peito, para tirar conclusões sobre o diagnostico. Vid. Auscultação.

AUSENCIA, *s. f.* (Do latim *absentia*; no portuguez antigo o «b» mudava-se facilmente em «u», como em *abstincencia*, *austinencia*, *absolvere*, *ausolver*.) Afastamento, falta de presença, vagatura, separação, despedida; não assistencia. — «A ausencia dos negocios naturalmente causa descuido e esquecimento delles.» Severim de Faria, *Discursos Varios*, fol. 4, v.

— Loc.: Fazer boas ausencias, dizer bem, elogiar alguem quando não está presente. — Soffrer ausencias, sentir saudades.

AUSENTADO, *adj. p.* Apartado, afastado, separado, ausente; não presente ou assistente. — «E quanto aos pilotos, que este fogo accenderam, hum delles era ausentado.» João de Barros, *Decada I*, Liv. 4, cap. 5.

AUSENTAR, *v. a. ant.* Apartar, retirar, afastar, separar.

A vosso amor sujeito,  
Que outros cuidados me ausentou do peito.

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSF.,  
fol. 97, v.

— Ausentar, *v. n.* Partir, sair, largar. — «Buseou outra invenção... para o fazer ausentar do lugar.» Frei Leão de Sam Thomaz, *Benedictina Lusitana*, Tom. 1, Trat. 1, Part. 2, cap. 11.

— Ausentar-se, *v. refl.* Apartar-se, retirar-se, separar-se, despedir-se, estar ausente; alongar-se.

Que o mal, que sente  
Hum pouco se lho ausenta da memoria.  
CAM., ecl. II, est. 21.

AUSENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *absens*, *entis*.) Não presente ou assistente, apartado, afastado, distante, separado; que está fóra de casa, ou da terra; remoto, alongado. — «Xavier assim via as cousas futuras ou ausentes, e fallava n'ellas, como se as tivesse diante dos olhos.» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 423.

— Em Direito commercial e civil, ausente não é aquelle que não está no lugar da sua residencia habitual, ou no lugar em que a sua presença se acha momentaneamente necessaria, mas o que não dá novas de si e cuja existencia portanto é incerta. — *Contractos entre ausentes*, em Commercio, tratam-se por via de cartas mandadeiras. — Ausente em parte incerta, formula da citação por editos.

AUSENTE, *s. m.* Pessoa que está em lugar distante. — «Estas são como Principes, não lhe lembrão os ausentes.» Jor-

ge Ferreira de Vaseoneellos, Aulegraphia, aet. 1, se. 10.

—Loc.: Chamar defuntos e ausentes, invocar o nome de todas as pessoas que não podem justificar o que se está dizendo.

† AUSERON, s. m. Em Pharmacia, droga rarissima que vem da Persia.

AUSO, s. m. ant. O mesmo que Ousadia. Atrevimento; alvedrio, determinação. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab. = Usado por João de Barros no Clarimundo.

AUSOLUTAMENTE, adv. ant. (O mesmo que Absolutamente, ainda usado na linguagem popular.) Empregado por Castanheda e Ruy de Pina.

AUSOLUTO, adj. Vid. Absoluto. = Empregado por Castanheda e João de Barros.

AUSPICAR, v. a. ant. (Do latim *auspicari*.) Augurar, prognosticar, predizer, futurar.

—Auspicar-se, v. refl. Prevêr, antever, presentir. — «Na qual (falla) breve e elegantemente lhe significou o amor e veneração, como aquelles vassallos os recebão, as felicidades que se auspicavão das taes bodas, e o quanto devião ser estimados de suas Magestades.» Mercurio de Agosto de 1666. Vid. Auspicar.

AUSPICATO, s. m. Ceremonia dos auspícios; consultação dos augúrios; usado por Barreiros. = Recolhido por Moraes.

AUSPICE, s. m. ant. (O mesmo que Aruspice, do latim *auspex*.) Prognosticador, nuneio. — «S. João Bautista, termo da Lei velha, e auspice da Lei nova.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. 1, dee. 5, cap. 3, n.º 77.

AUSPICAR, v. a. Prognosticar, augurar; annunciar prosperidades. = Usado na linguagem poetica e oratoria.

AUSPICINA, s. f. Arte de predizer o futuro pelo vôo das aves.

AUSPICIO, s. m. (Do latim *auspicium*; de *avis*, ave, e *spicere*, observar.) No sentido primitivo, presagio que os romanos tiravam do vôo das aves; extensivamente, vem a designar qualquer modo de conhecer o futuro. — Na linguagem usual, agouro, prognostico, presagio, indício, signal principalmente prospero ou favoravel. — Principio, começo, entrada, inauguração, installação. — «De brandos vôos se hão de tomar auspícios, etc.» Varella, Numero Vocal, p. 86.

Que vêr-vos nas desditas tão ousados  
Para mim tenho por felice auspicio.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. XII.

AUSPICIOS, s. m. pl. Protecção, patrocínio, assistência, coadjuvação. — «Com favoraveis auspícios authorisa Deos o governo dos Principes Religiosos.» Monarchia Lusitana, Tom. VII, fol. 198.

† AUSPICIOSAMENTE, adv. Sob bons auspícios, favoravelmente, venturosamente, ditosamente, felizmente começado.

AUSPICIOSO, adv. Que é começado

com bons auspícios; esperançoso, favoravel, prospero, feliz, venturoso; usado por Filinto. = Recolhido por Moraes.

† AUSQUOY, s. m. Em Historia natural, mamífero, chamado caribon, ou renna dos Hurons.

AUSSARI, s. m. Em linguagem indiana, usada pelos nossos echronistas, prazo que se deixa nas gançarias, para depois d'elle se começar a exeeutar e praticar alguma lei, innovação, etc. = Recolhido por Moraes.

† AUSSIDUA, s. f. ant. Capella mór. = Recolhido por Viterbo.

AUSTAGA, s. f. ant. Em linguagem nautica, o mesmo que Ostagas. Cabos empregados nas manobras de içar e arrear horizontalmente as vergas de gavea. = Usa-se no plural.

AÚSTE, s. m. O mesmo que Ahuste. Em linguagem nautica, costura que se pratica nos ehicotes das amarras, que se querem emendar umas ás outras. — «Por estar sobre huma só ancora lançaram outra, e depois outras até seis, que não havia mais, e todos os austes d'ellas trincaram, e era por se roçarem por penedos, que estavam debaixo, e pela grande força, que levavam pelo pezo das ancoras trincaram logo.» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. VII, eap. 36.

AUSTERAMENTE, adv. Com austeridade, com dureza; rigorosamente; severamente. — «Santo Antão Abbade, aos seus Religiosos, que vivião elevada e austeramente, unicamente lhe encommendava a alegria espiritual, como escudo e remedio para vencer todas as tentações.» Alma Instruida, Tom. 1, n.º 346.

AUSTEREZA, s. f. O mesmo que Austeridade. — «De Frei Odorico, varão de grande austereza e santidade, etc.» Frei Mareos de Lisboa, Chronica dos Menores, Part. II, Liv. 8, cap. 18.

AUSTERIDADE, s. f. (Do latim *austeritas*, no abl.) Severidade, rigidez, rigor, dureza, perseverança inflexivel em seguir certas regras; pontualidade, integridade, penitencia, mortificação, observancia, parcimonia, simplicidade; vida austera. — «E depois de algumas perguntas, que lhe fez da sua vida e costumes, pos-lhe diante o rigor e a austeridade da Ordem.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. 1, eap. 2.

— Em Physica, chama-se austeridade o maior grão da aerbidade ou adstringencia, que prodiz no paladar uma impressão desagradavel.

— Em Pintura, austeridade caracteriza um assumpto de composição simples de desenho corrente, de colorido verdadeiro e sem vehemencia, enjos effectos não são exquisitos mas accumulados, e os accessorios empregados com economia.

— Em Esculptura, grandeza da idéa, simplicidade e profundeza de expressão.

† AUSTERISMO, s. m. Frequencia de austeridade; systema de austeridade.

AUSTERISSIMO, adj. sup. Severissimo, de uma grande rigidez, de uma extrema inflexibilidade para comsigo. Durissimo, rigorosissimo. = Usado por Paiva de Andrade e Miguel Leitão.

AUSTERO, adj. (Do latim *austerus*.) Duro, rigido, severo, inflexivel, integro, rigoroso, exacto, parco, simples, grave, rude, aspero, desabrido, pontual, estrieto; disciplinado, mortificado, penitente.

Tomando agora outra mais certa estrada,  
A morte e a dor por vós tão agradavel,  
E tão suave achei o mundo austero,  
Que nem vida sem vós, nem gosto o quero.

ALVARES DO ORIENTE, LUSITANIA TRANSF.,  
fol. 71, v.

— Em Chimiea, chama-se austero o maior grão de aerbidade.

— Em Bellas Artes, *caracter austero*, o que exclue o agradavel, o graeioso ou o voluptuoso, que mira o sublime. — *Uma harmonia austera; um edificio austero; uma expressão austera.*

— SYN.: Austero, Severo, Rigoroso: O primeiro vocabulo, na aeeepção primitiva do grego *avein*, seccar, designa uma eerta aspereza, um gosto aere e adstringente; e d'aqui se estabeleceu a relação para o sentido moral. Refere-se sempre ao pórt e modo de viver em cada um; assim se diz *viver austero, caracter austero, palavras austeras*, o mesmo que aerbias. — *Severo*, refere-se mais aos principios a que se submettem os outros; assim se diz uma moral *severa*, uma lei *severa*. — A idéa de *rigoroso* traz comsigo a de exaggeração, de violencia ao natural que se corrige pela brandura, e pela humanidade.

AUSTINADO, adj. ant. O mesmo que Obstinado. É frequente a mudança do «o» inieial por «a»; phenomeno phonologico ainda usado pelo povo.

AUSTINENCIA, s. f. ant. O mesmo que Abstinencia; o «b» é com frequencia mudado em «u», como em *absentia, ausencia*.) Jejum, temperança, parcimonia. = Usado por Castanheda.

AUSTRAL, adj. 2 gen. (Do latim *australis*.) Em Geographia, meridional, que pertence ao Meio Dia; do austro, do sul. — *Latitude austral*, latitude dos paizes situados ao meio dia do equador. — *Continente austral*, o mesmo que Australasia, Australia, Polynesia, Oceania.

Jaz a soberba Europa, a que rodeia  
Pela parte do Arcturo e do Occidente  
Com suas salzas onda o Oceano.  
E pela austral o mar Mediterraneo.

CAM., LUS., cant. III, est. 6.

— Em Astronomia, *constellações australes*, as que estão situadas ao meio dia da linha do equinoxio. — *Polo austral*, o que está opposto ao *polo boreal*, e é invisivel sobre o nosso horizonte. — *Signos australes*, nome com que se designa os seis ultimos signos do Zodiaeo.

— Em Physica, *magnetismo austral*,

que domina no hemispherio meridional da terra.

— Em Zoologia, chama-se austral como epitheto para caracterisar os animaes que vivem nos paizes quentes.

— Em Botanica, *plantas australes*, as que se acham nas partes meridionaes da Europa.

**AUSTRALÁSIA**, *s. f.* Em Ornithologia, genero formado na familia dos periquitos, e synonymo do genero trichoglope.

† **AUSTRALASIANOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, nome de duas pequenas subdivisões do genero altus, que vivem nas ilhas da Oceania.

† **AUSTRALIANO**, *adj.* Que habita a Australia.

**AUSTRÁLICA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos chrysomellinos.

† **AUSTRALITE**, *s. f.* Em Mineralogia, areia cinzenta, composta de aluminium, silicio e ferro.

**AUSTRÍACO**, *adj. e s. m.* Que habita ou é natural da Austria.—«*Assim lhe succedeo ao mesmo Principe Austriaco.*» Vieira, Sermões, Tom. ix, do Ros., 9, p. 5.

**AUSTRIANO**, *adj.* O mesmo que Austriaco.—Tambem se usa como substantivo.—«*Austrianos e Ungaros por serem vizinhos dos Venetos,* etc.» Barreira, Chorographia, fol. 216.

**AUSTRIFERO**, *adj.* Em linguagem poetica, o que traz chuva; pluvioso.—Recolhido por Moraes.

**AUSTRINO**, *adj.* (Do latim *austrinus*.) O mesmo que austral, meridional.

Levando a prôa.....  
Pera onde a natureza tinha pôsta  
A meta *austrina* da esperanza boa.  
CAM., LUS., cant. ix, est. 16.

**AUSTRO**, *s. m.* (Do latim *auster*; derivado do grego *auô*, seccar.) Nome que os latinos davam ao vento sul, e que ainda hoje se emprega na poesia.

Noto, *Austro*, Boreas, Aquilo queriam  
Arruinar a machina do mundo.  
CAM., LUS., cant. vi, est. 76.

† **AUSTROMANCIA**, *s. f.* (Do latim *auster*, vento sul, e do grego *manteia*, adivinhação.) Arte de advinhar por meio da observação supersticiosa dos ventos.

**AUSTROMANCIANO**, *adj.* Que se entrega ás práticas da austromancia.

**AUSTRUCHE**, *s. f.* (Do latim *ostruthium*.) Em Botanica, nome antigo, dado á imperatoria.

**AUSTURIANO**, *adj.* Vid. Asturiano. = Usado por Castanheda.

**AUTA**, *s. f. ant.* O mesmo que Acta.—«... e quando as Procurações, vierem, faça-as poer na auta do proeesso, e valha o que hy for feito, ataa esse ponto.» Ordenação Affonsina, Liv. iii, Tit. 45.

† **AUTALIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos brachélytres, tribù dos aleocharides.

† **AUTARCHOGLOSSE**, *adj.* 2 gen. (pr.

*autarkoglosse*; do grego *autos*, proprio, *arkê*, dominio, e *glossa*, lingua.) Em Zoologia, diz-se dos animaes cuja lingua está solta.

**AUSTÁRCIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, si proprio, e *arkeia*, bastar.) Em Pathologia, tranquillidade moral, bem-estar, contentamento do seu estado.—Tambem se emprega no sentido de frugalidade, temperança, sobriedade. Contrapõe-se a Apleisia.

† **AUTARCITE**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que Polifero.

† **AUTEA**, *s. f. ant.* Palavra com que antigamente se designava a phtysica pulmonar na especie bovina.

† **AUTECHOSCÓPIO**, *s. m.* (Do grego *autes*, si proprio, *ekho*, som, e *skhopein*, examinar.) Em Medicina, nome de um stethoscopia, destinado a praticar a auscultação sobre si mesmo. O mesmo que Auteschocopia.

† **AUTEMÉSIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, espontaneo, e *emesis*, vomito.) Em Pathologia, vomito ideopathico.—Tambem designa a grande familia das gastroses.

† **AUTHÉMERON**, *s. m.* (Do grego *autos*, o mesmo, e *emera*, dia.) Em Medicina, remédio que allivia um doente no mesmo dia em que o tomou.

† **AUTEM GENUIT**, *loc. adv.* Diz-se de qualquer enumeração longa e enfadonha das qualidades ou virtudes de alguem.

† **AUTHENTICA**, *s. f.* Minuta de um acto ou escripto authenticico; certidão, publica fórma.

— Em linguagem theologica, *authenticica*, é o despacho com que se justifica a identidade e verdade das reliquias ou milagres, para serem veneradas.—«*A authenticica dos privilegios e foros da Virgem, está escripta vivamente em sua mesma pessoa tão superiormente, que se roça com as tres Divinas.*» Padre Bernardes, Meditações, Med. xii, pont. i.

— Em Direito, *Authenticica*, nome dado a uma collecção de leis de Justiniano compostas em grego e traduzidas em latim; esta traducção foi substituida por uma segunda traducção mais exacta e fiel, que Accursio, encarregado de a rever, declarou que era *Authenticica*, d'onde lhe ficou o nome.

† **AUTHENTICACÃO**, *s. f.* O acto de dar ou estabelecer a authenticidade.—Usado no Codigo Civil.

**AUTHENTICADO**, *adj.* Tornado authenticico; revestido de todas as formalidades prescriptas para dar fé e validade a um documento. = Usado por Frei Pantaleão de Aveiro.

**AUTHENTICAMENTE**, *adv.* Com authenticidade; legalmente, com todas as formalidades; solemnemente.—«*E por constar authenticamente fiz e assinei este.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. iii, Liv. 1, cap. 17.

**AUTHENTICAR**, *v. a.* (Para a etymolo-

gia, vid. *Authenticico*.) Dar authenticidade, revestir um acto com todas as formalidades prescriptas pela lei; legalisar, qualificar publica o juridicamente.—«*Com autoridade do Papa Gregorio XIII, authenticou o milagre.*» Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro, Liv. i, n.º 58.

**AUTHENTICIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é authenticico; legalidade, formalidade indispensavel para a validade de um documento. Diz-se do caracter de um livro que se não pôde julgar apócrifho; bem como de qualquer documento que não soffreu falsificação.

**AUTHENTICO**, *adj.* (Do latim *authenticus*; do grego *authentos*, que obra por sua propria autoridade.) Solemne, incontestavel, legal, formal, certo, indubitavel. Dá-se este nome a todos os documentos emanados da auctoridade publica, acompanhados das formulas que a lei exige.—«*Copia authenticica, livros authenticicos, contrapõe-se a apoeryphos.*—«*E não quiz revellar, nem communicar facilmente com os homens authenticicos e grandes letrados, elle entendia o que grandemente ignorava e não sabia.*» Frei Gonçalo da Silva, Vida de Sam Bernardo, Liv. iii, cap. 13.

— Em Musica antiga, *modo authenticico*, modo ou tom cuja dominante é a quinta da final; na musica de igreja ainda se empregam quatro tons chamados *authenticicos*, ou *approvedos*, por terem sido escolhidos por Santo Ambrosio, primeiro creador do canto-chão; são elles o primeiro, o terceiro, o quinto e o septimo. = Tambem se chamam *authenticicos* todos os tons em que a melodia é regular.

— **SYN.** : *Authenticico, Solemne*: Na linguagem usual estas duas palavras divergem immensamente no sentido.—Em Jurisprudencia, *authenticico*, e *solemne*, caracterisam o acto revestido de todas as fórmulas que o tornam válido, com a differença de que para ser *authenticico* lhe bastam as formalidades sem as quaes a validade do acto é insanavel, e para ser *solemne*, não se deixa de cumprir mesmo os tramites mais supersticiosos.—No uso commum, diz-se que um acto é *solemne*, quando se executa com grande ceremonial, pragmaticas e etiquetas; o termo *authenticico* só caracteriza factos.

**AUTHOR**, *s. m.* O mesmo que Auctor, ou Autor. = Recolhido por Moraes.

**AUTIVO**, *adj. ant.* O mesmo que Activo.—Usado na Vita Christi.

**AUTO**, *adj. ant.* O mesmo que Apto. = Usa-o Ruy de Pyna.—«... e primeiramente lhes convem que tenham membros autos, e perfeitos, que convenhão ás obras e feitos a que presentes forem; os quaes sam escolheitos e pera ello estremados.» Ordenação Affonsina, Liv. i, Tit. 59, § 5.

**AUTO**, *s. m. ant.* (Do latim *actus*, na fórma moderna, Acto.) Acção, feito;



procedimento, cerimonia, solemnidade.— «Tudo o que no entendimento entendem e obrão por autos exteriores, offerecem a Deos.» Frei Simão Coelho, *Compendio das Chronicas do Carmo*, Liv. 1, cap. 8.

— Em Litteratura, Auto, fórma nacional da litteratura dramatica portugueza, correspondente aos *Mysterios e Moralidades* francezas e inglezas do fim do seculo xv. Versa sempre sobre assumptos hieraticos, sendo os principaes entrecchos as festividades do Natal, Reis e Paschoa, e Procição de Corpus Christi. Era escripto em verso octosyllabo da redondilha popular, sendo a estrophe geralmente em quintilhas; servindo a linguagem castelhana para aquellas situações em que se imitava a rudeza popular. O Auto era sempre acompanhado de musica e de dança; as arias chamavam-se *vilancetes*, e as dansas *chocotas*; nunca constava de mais de nove personagens, salvo as figuras mudas; terminava com canto de *Te-Deum* acompanhado de órgão, ou de outros quaesquer instrumentos; admittia mutações phantasticas do scenario, e tinha em si todos os elementos para vir a dar origem á Opera. Representava-se nas Igrejas ou nos adros, e principalmente nos serões da corte de Dom Manoel, Dom João III, e Dom Sebastião, d'onde o Auto foi banido pelo Santo Officio, existindo ainda hoje obscuramente nos usos populares das aldêas do Minho, Algarve e Açôres. Cabe a gloria de ter creado esta fórma nacional a Gil Vicente, que com os seus Autos trabalhou para a secularisação da sociedade portugueza.— «*E por isso huma das cousas... com que queria que festejassemos tamanha solemnidade, he não com banquetes, nem com autos, etc.*» Paiva de Andrade, *Sermões*, Part. 1, fol. 42, v.

— Em Historia religiosa, *Auto de Fé*, acto judicial da Inquisição, ou sentença contra os que ella julgava dignos de punição por terem infringido as leis religiosas; designa especialmente a execução da sentença da Inquisição, quando condemna ao supplicio da fogueira. Havia Autos de Fé, solemnnes ou geraes, e particulares; os primeiros só se celebravam nas grandes festas, no nascimento dos príncipes, na coroação dos reis, ou no anniversario de algum feito memoravel; os segundos tinham epochas determinadas em que se celebravam. Fazia-se uma procição publica, em que appareciam os *negativos*, *confessos*, *convictos*, *relapsos*, os *relaxados em carne*, e os que trajavam *sambenito e carocha*, ou escapulario e mitra com lavaredas e diabos pintados; depois de um longo sermão, o prestito caminhava para uma praça publica aonde estavam promptas as fogueiras, amarravam-se os condemnados aos postes e lançava-se fogo. Assistia-se ao espetaculo com regosio publico.— «*Quaes confio eu na Di-*

*vina bondade serão todos os que confessados e arrependidos sahem neste Auto da Fé.*» Padre Francisco de Mendonça, *Sermões*, Part. II, p. 382, n.º 21.

— Em linguagem forense, Auto, instrumento authentico e solemnne, feito com auctoridade publica, e formalidades de direito.—No plural, designa o feito, processo, as peças sobre que se tem de decidir um pleito.— «*Que não ensinasse aos meninos pelos Autos ou feitos que ficasse das demandas.*» Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. VI, cap. 3.

— Em Theologia, Autos dos Apostolos, vid. *Actos dos Apostolos*.

— Loc.: *Estar*, ou *não estar* pelos autos, conformar-se, ou não querer acceder ao que se propõe.— *Levantar um auto*, fazer uma relação circumstanciada e authentica no proprio lugar em que se deu o facto; o mesmo que *lavar um auto*.— *Auto de conciliação*, *auto publico*.— *Representar um auto*, levar á scena uma comedia popular, em verso de redondilha.— *Sair em um Auto*, dizia-se antigamente do que era sentenciado pela Inquisição juntamente com outros infelizes.

**AUTO**, *pref.* Prefixo tirado do grego *autos*, proprio, per si só, que se emprega no principio das palavras compostas que exprimem a idéa de um acto proprio ou particular; ex.: *Autographo*.

† **AUTOBIOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, *bios*, vida, e *graphô*, escrevo.) Relação que um personagem historico ou outra qualquer pessoa faz dos seus pensamentos e actos da sua vida. As *Confissões* de Rousseau, as *Confidencias* de Lamartine, as *Memorias d'além da Campa*, são *Autobiographias*.

**AUTOBIOGRÁPHICO**, *adj.* Que pertence á vida d'aquelle que escreveu a sua propria biographia.

† **AUTOBIÓGRAPHO**, *s. m.* O que escreve a sua propria biographia.

† **AUTOCARPIANO**, *adj.* (Do grego *autos*, proprio, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, diz-se de um fructo cujo ovario desenvolvendo-se sem contrahir alguma adherencia com as partes que o rodeiam, e sem ser immediatamente coberto por ellas, não se acha modificado por alguma addição das partes.

† **AUTOCEPHALA**, *s. f.* Em Disciplina ecclesiastica, cidade metropolitana independente do patriarcha.

† **AUTOCEPHALIA**, *s. f.* Em Disciplina ecclesiastica, dignidade dos arcebispos, não submettidos aos patriarchas.

**AUTOCEPHALO**, *s. m.* (Do grego *autos*, proprio, e *kephalê*, cabeça.) Na Igreja grega, nome dos bispos que não obedecem á jurisdicção dos patriarchas e não conhecem superior.

**AUTOCHTHONE**, *s. m.* (pr. *autoktone*; do grego *autos*, mesmo, proprio, e *kthon*, terra.) O mesmo que *Aborigene* ou *Indigena*; nome dado áquelles povos que se

julgam originarios do sitio aonde vivem.— Tambem se emprega como adjectivo.— *Povo autochthone*.

† **AUTOCINESIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *kinesis*, movimento.) Em Medicina, movimento voluntario.

† **AUTOCLAVE**, *s. m.* (Do grego *autos*, si proprio, e do latim *clavis*, chave.) Panela propria para cozer os alimentos sem evaporação; é um aperfeiçoamento da marmitta de Papin.— *Digestór*.

† **AUTOCLYSE**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *klisis*, clyster.) Especie de clyso pompo; seringa de móla, de jacto continuo, e que não necessita de movimento da parte do doente.

**AUTOCRACIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *kratos*, potencia.) Em Politica, governo de um só, exercido com uma vontade absoluta, independente, illimitada, irresponsavel; tal é o governo da Russia.

— Em Physiologia, *autocracia da natureza*, plrase com que no systema de Stahl se designa o imperio que a natureza exerce no curso de uma doença.— O mesmo que *Vitalismo*.

**AUTÓCRATA**, *s. m. e adj.* Em Politica, aquelle cuja potencia se não deriva de outra pessoa; titulo privativo do Czar da Russia; *déspota*.

† **AUTOCRÁTICO**, *adj.* Que tem relação com a autocracia despotica.

— Em Medicina, diz-se do que succede espontaneamente.

† **AUTOCRATOR**, *s. m.* O mesmo que *Autocrata*.

**AUTOCRATRIZ**, *s. f.* A mulher do autocrata; ou a autocracia nas mãos de uma mulher.— *Recolhido por Moraes*.

† **AUTODIDÁCTA**, *s. 2 gen.* O que aprende sem mestre; que se ensina a si proprio.— Tambem se emprega no sentido de *noção inuata*.

† **AUTODIDÁCTICO**, *adj.* Que se aprende sem mestre.

† **AUTODIDAGMÁTICO**, *adj.* Que tem relação com o talento de aprender sem mestre.

† **AUTODIDAXIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *didaskô*, ensinar.) Acção de aprender sem mestre; o talento de quem estuda por si.

† **AUTODINÁMICO**, *adj.* (Do grego *autos*, proprio, e *dynamis*, potencia.) Que é produzido pela força propria.

† **AUTOGENEO**, *adj.* (Do grego *autos*, a si proprio, e *geneô*, gerar.) Que se fez a si proprio, que existe por si.

— Em Botanica, nome dado ao narcisso, porque os seus bolbos dão folhas antes de serem mettidos na terra.

— Em Pathologia, nome dado ás partes que se desenvolvem ordinariamente de centros distinctos e independentes.— O mesmo que *Homologo*.

† **AUTOGNOSIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, de si proprio, e *gnôsis*, conhecimento.) Co-

uhcimento resultante das observações feitas em si.

**AUTOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *graphein*, escrever.) Em Technologia, processo pelo qual se pôde transportar do papel para uma pedra os traços da propria escriptura, ou um desenho feita á penna, e multiplicar-o depois pela impressão. = Tambem se designa pelo nome de *Fac-simile*.

— Em Bibliographia, a parte que trata do conhecimento dos livros e manuscritos autographos.

† **AUTOGRAPHIAR**, *v. a.* Imitar e multiplicar pela imprensa lithographica um escripto ou desenho, com os proprios traços do auctor.

† **AUTOGRÁPHICO**, *adj.* Que é concernente á autographia.

**AUTÓGRAPHO**, *s. m.* Obra escripta pelo proprio punho do auctor. — Em Typographia, chama-se autographo, o escripto da mão do auctor por onde se confere a composição antes das provas de galeão. = Emprega-se geralmente como adjectivo, no sentido de *original*.

† **AUTOGRAPHOMANIA**, *s. f.* Monomania dos colleccionadores de cartas ou quaesquer escriptos autographos.

† **AUTOGRAPHOMANIACO**, *adj.* Que tem monomania de recolher autographos.

† **AUTOLÁBIO**, *s. m.* (Do grego *autos*, proprio, e *labis*, pinça.) Em Cirurgia, nome de certas pinças que se apertam por si mesmo por meio da elasticidade dos seus ramos.

† **AUTOLITHOTOMIA**, *s. f.* Em Cirurgia, arte de praticar em si a operação da pedra.

† **AUTOLITHOTOMISTA**, *s. m.* O mesmo que Autolithótomo.

† **AUTOLITHÓTOMO**, *s. m.* O que pratica em si a operação da pedra.

† **AUTOMÁCHIA**, *s. m.* (Do grego *autos*, a si proprio, e *makomai*, combater.) Opposição, contradicção consigo mesmo.

† **AUTOMÁLITHE**, *s. m.* O mesmo que Gahnite, mineral analogo á spinella.

**AUTOMATÁRIO**, *s. m.* O que fabrica ou inventa automatós. = Recolhido por Moraes.

**AUTOMATIA**, *s. f.* Estado de um automato; espontaneidade.

**AUTOMATICAMENTE**, *adv.* Á maneira de automato; insensivelmente, inconscientemente, machinalmente.

**AUTOMÁTICO**, *adj.* Que se parece com um automato, movendo-se ou praticando certos actos sem consciencia e de um modo machinal.

— Em Philosophia, *faculdade automática*, aquella em virtude da qual o individuo se move por si mesmo, se determina a afastar-se ou aproximar-se de certos objectos.

— Em Pathologia, *movimentos automáticos*, os que dependem unicamente da structura do corpo, e sobre os quaes a

vontade não exerce acção alguma; taes são a respiração, a circulação do sangue, as pulsações do coração e das veias; os do fêto no utero, e os dos dellrantes. Os *movimentos authomáticos* differem dos *movimentos convulsivos*, porque não são irregulares, nem violentos.

**AUTOMATISMO**, *s. m.* Em Physica medica, movimento machinal que se executa sem intervenção da vontade, nem com consciencia.

— Em Philosophia, o mesmo que *Faculdade automatica*.

† **AUTOMATISTA**, *s. f.* Imobilidade de um automato. = Contrapõe-se a Automatia.

**AUTÓMATO**, *s. m.* (Do grego *autos*, si proprio, e *maô*, mover.) Em Mechanica, machina que contém em si o principio do seu movimento, com tanto que esta potencia entre como elemento na construeção da machina. Vid. Androide.

— Em sentido particular, diz-se das machinas que imitam os movimentos e acções do homem sem deliberação, que faz o que os outros lhe dizem, que não tem consciencia do que faz.

— *Syn.*: Automato, Androide: Vid. a palavra Androide, aonde se trata da synonymia.

† **AUTOMATURGO**, *s. m.* (De automato, e do grego *ergon*, obra.) Em Technologia, o que fabrica automatós. — *Vaucanson era um automaturgo*.

**AUTOMNAÇÃO**, *s. f.* Em Physica, influencia do outono sobre a vegetação, que se manifesta especialmente pela maturação dos fructos, pela dispersão da semente, e pela mudança da côr das folhas.

**AUTONO**, *s. m. ant.* Vid. Outono.

† **AUTONOMIA**, *s. f.* Genero de decápodés macrouros da familia dos salicoques e da tribu dos aphianos.

**AUTONOMIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *nomos*, lei.) Em sentido antigo historico, liberdade que gozavam as cidades gregas sob o dominio romano, de se administrarem por lei propria.

— Em Politica, especie de governo descentralisado, em que o povo se governa por provincias.

— Em Philosophia, a palavra autonomia empregada na nomenclatura de Kant, designa que em materia de moral a razão é soberana; que as leis impostas pela natureza á nossa vontade são universaes e absolutas. É synonymo de *Liberdade*.

† **AUTONÓMICO**, *adj.* Que tem autonomia; que usa da sua liberdade.

† **AUTÓNOMO**, *adj.* Em Historia romana, nome dado ás cidades gregas que gozavam de autonomia politica.

† **AUTOPATHIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *pathos*, sensibilidade.) Em linguagem didactica, egoismo que torna insensível para a felicidade ou desgraça dos outros.

**AUTOPHIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, pro-

prio.) Em Pathologia, nome que se usava como synonymo de *Autopsia*.

† **AUTOPHONIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *phonê*, voz.) Em Medicina, phenomeno que se dá quando aquelle que ausculta um individuo, ao fallar alto, sente, da parte do thorax para o ouvido que está aproximado, uma resonancia cuja força varia segundo os individuos auscultados.

† **AUTOPHÓNICO**, *adj.* Que pertence á autophonia.

† **AUTOPHÓSPORO**, *s. m.* Nome que se dava antigamente em Chimica ao que hoje se chama *phosphoro*.

† **AUTOPLASTIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, a si proprio, e *plassô*, imitar.) Em Cirurgia, modo de prothese cirurgica, que consiste em substituir uma parte destruida, tomando sobre o proprio doente os materiaes necessarios para a reparação. — *Autoplastia de Celso*, a que consiste em reparar a perda de substancia, por meio de tegumentos dissecados e tirados por differentes processos. — *Autoplastia indiana*, a que consiste em cortar nas proximidades do logar que se repara um pedaço em fórma pediculada, torcendo-lhe o pedicelo, para a collocar. — *Autoplastia italiana*, a que consiste em tomar uma parte em uma região distante, por exemplo, do braço para a cara. — Vid. *Rhinoplastia*.

† **AUTOPLÁSTICO**, *adj.* Que diz respeito á autoplastia. — *Retalho autoplástico*, que serve para collocar na parte destruida.

**AUTÓPSIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, em si proprio, e *opsis*, vista.) Em Medicina, inspecção, exame attento que se faz em si proprio. Por um abuso de sentido, e erradamente tem-se admittido esta palavra no sentido de *Necroscopia*. — *Autopsia cadaverica*, exame de todas as partes de um cadaver, e extensivamente a descripção do estado d'estas differentes partes. — A *autopsia* faz-se para reconhecer as alterações morbidas, ou em Medicina legal para determinar qual é a causa da morte.

— Em Philosophia, estado da alma, no qual, segundo o paganismo, a alma tinha relações immediatas com Deus. — Iniciação dos antigos mysterios.

† **AUTÓPSIDE**, *adj.* 2 gen. Em Mineralogia, classe de substancias metallicas, que são dotadas de brilho.

† **AUTÓPTICO**, *adj.* Que tem relação com a autopsia.

**AUTOR**, *s. m.* O mesmo que Auctor. — Em linguagem forense, o que põe ou intenta em juizo alguma acção, e a promove. = Contrapõe-se a *Rêo*. — «*Os Autores e accusadores devem ser amoestados, que se não movão por amor ou odio, ou cobiça a causar perigo a pessoa alguma com accusações maliciosas.*» *Cathecismo Romano*, fol. 314, v.

— Loc. : «*De má companhia guarde, de ser autor, nem parte.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 160.

**AUTORAMA**, s. m. (Do grego *autos*, proprio, e *oraô*, vêr.) Especie de instrumento optico que parece trazer aos olhos os proprios objectos.

**AUTORGAR**, v. a. Vid. *Outorgar*.

**AUTORIA**, s. f. Em linguagem forense, condição do auctor no pleito; quem houve uma cousa de outro, pôde chamar o alheador para a defender em juizo, se um terceiro o demanda por isso. — «*E mandamos, que se algum nomear autor, seja theudo de jurar que nom nomea maliciosamente, nem pera perlongar o feito: e nom querendo jurar, nom lhe seja recebida a auctoria.*» Ordenação Manuelina, Liv. III, Tit. 29. — *Chamar-se à auctoria*, nomear auctor á demanda. — *Vir à auctoria*; *assistir com a sua auctoria*, defender a demanda como auctor, chamado pelo réo para essa defeza. — *Sair à auctoria*, defender a auctoria, sustentar a demanda como auctor chamado. — *Receber a auctoria*, ser nomeado auctor na demanda.

**AUTORIDADE**, s. f. (Do latim *auctoritas*, no abl.) Dominio, imperio, mando, poderio, poder, jurisdicção, attribuição, competencia, direito, acção, força. Credito, estimação, conceito, vigor, valimento, peso. Gravidade, decoro, decencia, respeito, veneração; dignidade, posição elevada, gerarchia honorifica. Administração, governo; faculdade de fazer qualquer cousa transmittida pelo soberano ou pela lei. Superioridade, influencia que se exerce sobre o espirito; rigor da lei. — «*Bem entendo que ao cargo Abbaelial, que tenho e á obrigação e autoridade, que com elle se me concede, convinha dar a qualquer defeito de meus subditos hum castigo tão aspero, que, etc.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cister*, Liv. I, cap. 3.

Julga na autoridade grã valia.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 76.

— Loc. : *Autoridade legislativa*, a que se encarrega de fazer as leis. — *Autoridade constituida*, nome de todos os magistrados e altos funcionarios, encarregados de uma parte qualquer da administração publica. — *Autoridade absoluta*, poder de mandar tudo o que apraz, de um modo irresponsavel. — *Autoridade administrativa*, poder exercido pelos agentes representantes do poder executivo, taes são os administradores, governadores civis, etc. — *Argumentos de autoridade*, aquelles que se não fundam na razão, mas no que disse uma certa pessoa que é tida como competente. — *Dar autoridade a uma palavra*, admittir-a no uso, depois de ter sido empregada por algum purista. — *Autoridade da fé*, a que se acceta sem fórmulas em materia de religião. — *Systema de autoridade*, principio philosophico, em virtude do qual os juizos

a que nos adherimos segundo nossa illustração individual, ficam incompletos com relação á certeza até que recebam a confirmação do consenso humano. — *Autoridade dos annos*, o poder respeitoso que exercem as pessoas edosas sobre a obediencia dos novos. — *Homem de grande autoridade*, que encontra respeito em todos os que o tratam. — *Autoridade apostolica*, fórmula com que o pontifice decreta para a igreja. — *Autoridade ordinaria*, o mesmo que episcopal. — *Exercer autoridade*, mandar, impôr a sua vontade. — *Sustentar com muitas autoridades*, abonar a sua idéa, citando muitos logares de diversos escriptores. — «*Por isso os ditos, que allegamos, se chamão autoridades, porque o autor he o que lhe dá o credito, e lhe conceilia o respeito.*» Vieira, *Sermões*, Tom. IX, serm. IV, § 1, n.º 143. = *Tambem se escreve Auctoridade.*

**AUTORISAÇÃO**, s. f. Acção pela qual se dá auctoridade; o acto de auctorisar ou conceder a faculdade para que uma cousa se faça.

— Em Jurisprudencia, autorisação é o consentimento expresso, e ás vezes tacito, dado a um acto feito por uma pessoa que estava sob a nossa dependencia ou não podia obrar sem nossa participação. O mesmo que *Outorga*.

**AUTORISADAMENTE**, adv. Com certa auctoridade; abonadamente, garantidamente; respeitadamente, estimadamente.

**AUTORISADO**, adj. p. Revestido de auctoridade; facultado, permitido, consentido, outorgado; respeitavel, acreditado, reconhecido, abonado. — «*Por huma parte trabalhavão alguns velhos, dos mais nobres e autorisados da cidade, obrigados das instancias de todos os mais...*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 3, cap. 11.

Não basta longa idade autorisada.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. VI, fol. 61.

**AUTORISADOR**, s. m. Consentidor, que dá permissão, que auctorisa. = *Recolhido por Moraes.*

**AUTORISAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que *Autorisação*; validação, autenticação. — «*Os quaes não levarão mais pelos taes autorisamentos do que hum tostão por cada Igreja, cujos fructos se avendarem.*» *Constituições de Braga*, Tit. XXIX, const. 2, § 1.

**AUTORISAR**, v. a. (Da baixa latinidade *authorizare*.) Dar auctoridade, conferir poder, conceder, facultar, permittir, consentir, deixar, abonar, legalisar, autenticar, validar, firmar, dar fé publica, approvar, qualificar, confirmar, comprovar, engrandecer, illustrar. — «*Com pretexto de continuar á sua sombra com os desaforos costumados, que lhe autorisava seu Capellão e amigo Gerardo com a dignidade de Legado, que lhe o scismatico Anacleto concedeo.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cister*, Liv. II, cap. 16.

— *Autorisar-se*, v. refl. Abonar-se, adquirir auctoridade, apoiar-se, justificar-se, firmar-se, fundar-se. — «*A gravidade da Historia consiste no credito e reputação dos Historiadores, com que se autorisa.*» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. I, Liv. I, cap. 24.

† **AUTOSAURO**, adj. (Do grego *autos*, a si proprio, e *sauros*, lagarto.) Em Zoologia, que se parece com um lagarto.

— Em Erpetologia, familia de reptis saurianos.

† **AUTOSITÁRIO**, s. m. (Do grego *autos*, proprio, e *sitos*, alimento.) Em Teratologia, primeira ordem dos monstros duplos, ou compostos de dous individuos, que apresentam o mesmo grão de desenvolvimento, e contribuem ambos para a vida commum.

† **AUTOSITE**, s. m. Em Teratologia, primeira ordem da classe dos monstros unitarios.

† **AUTOTHÉLIA**, s. f. (Do grego *autos*, proprio, e *thelô*, querer.) Em Philosophia, qualidade de um ser que pôde determinar a si mesmo uru fim para as suas acções.

**AUTOTHÉTICO**, adj. (Do grego *autos*, si mesmo, e *tithemi*, collocar.) Em Philosophia, todo e qualquer conhecimento emanado da maneira por que o nosso espirito elabora os dados da experiencia.

† **AUTÓXA**, s. m. Em Botanica, genero de plantas da familia dos absinthos.

**AUTRE**, s. m. ant. (Do latim *uter*, odre.) Odre, borracha. — «*E el pedio-lhe d'agua pela aravia, e ella deo-lha per hum autre.*» *Livro velho das Linhagens*, *Provas da Historia Genealogica*, Tom. I, n.º 212.

**AUTUAÇÃO**, s. f. Em processo, a acção de lavar um auto. = *Recolhido por Moraes.*

**AUTUADO**, adj. p. Que está mettido em processo; aquelle de cujo crime se fizeram auços ou se abriu culpa. *Instaurado*, processado.

**AUTUAL**, adj. ant. O mesmo que *Actual*. = *Usado na Vita Christi.*

**AUTUALMENTE**, adj. ant. O mesmo que *Actualmente*. = *Usado na Vita Christi.*

**AUTUAR**, v. a. (De *auto*, com a terminação verbal «ar».) Processar, formar auto, reduzir a auto judicial. — «*Logo pera memoria perpetua se mandarão autuar estes instrumentos publicos de tudo o que temos referido.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. VI, cap. 15.

**AUTUMNAL**, adj. 2 adj. (Do latim *autumnalis*.) Que pertence ao outono, que brota, cresce ou se manifesta no outono. = *Usado na linguagem poetica.*

Qual no céu claro a autumnal estrella  
Vence os densos vapores refulgentes.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. VI, est. 28.

— Em Liturgia, *parte autumnal do Breviario*, aquella que contém os officios desde o primeiro de setembro até ao Advento.

—Em Astronomia, autumnal, ponto da elliptica no qual o sol começa a descer abaixo do equador. = Tambem se chama *ponto equinoecial*.

—Em Pathologia, *febres autumnas*, aquellas cuja duração é longa, e as recaídas frequentissimas, e as que mais resistem aos febrifugos.

—Em Ornithologia, especie de tentilhão de Serinam, cuja cabeça é de côr de tijolo, e o resto do corpo esverdeado. = Tambem se escreve *Autonal*.

**AUTUMNO**, *s. m. ant.* (Do latim *autumnus*.) O mesmo que *Outono*, uma das quatro estações, que entra no verão e no inverno; começa a 23 de Setembro e acaba a 22 de Dezembro. — «*Pera depois tornár por certo fio autumnno, inverno, primavera, estio.*» Diogo Fernandes, *Continuação do Palmeirim*, Part. IV, cap. 20.

**AUTUNO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Autumno*; fórma intermedia de *Outomno*. — «*Por aquella apartamento do povo no monte saero, que aconteceu em o equinoecio do autuno, não se lavraram bem os campos.*» Sabellico, *Eneadas*, Part. II, cap. 8, p. 177.

**AUXESE**, *s. f.* (Do grego *auxo*, augmentar.) Em Rhetorica, figura pela qual se amplifica uma cousa até á exaggeração. = Tambem se lhe chama *Hyperbole*.

† **AUXESIA**, *s. f.* (Do grego *auxesis*, crescimento.) Em Medicina crescimento, desenvolvimento.

† **AUXIDE**, *s. f.* Em Ichthyologia, subgenero da familia dos scombros, ordem dos acanthopterygianos.

**AUXILIADAMENTE**, *adj.* Coadjuvadamente, ajudadamente, com auxilio de outrem.

**AUXILIADO**, *adj. p.* Coadjuvado, socorrido, favorecido. — *Verbo auxiliado*, o que é conjugado com o verbo *ser*, *ter*, *haver* ou *estar*.

**AUXILIADOR**, *s. m. e adj.* O que auxilia, patrocinador, ajudador, o que coadjuva ou soccorre. — «*Pouco ha que daqui se vai Santa Ignês, logo ha de vir Santo Antonio, auxiliaadores singulares para esta hora.*» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. II, p. 37.

**AUXILIANTE**, *adj. 2 gen.* Que auxilia, coadjuvante; que favorece ou soccorre; auxiliar, adjuvante.

—Em Theologia, *graça auxiliante*, a que é actual, que fortifica a alma para executar o bem a que se inclinou. — «*Que são todas as graças auxiliantes, anteedentes, concomitantes, e subsequentes.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. II, dec. I, cap. 12, n.º 8. — «*Efficacia auxiliante do Espirito Santo.*» Frei Antonio das Chagas, *Cartas Espirituaes*, Tom. II, p. 90.

**AUXILIAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *auxiliaris*.) Que presta auxilio ou coadjuvação; appenso, adjunto, reforço. — «*Mãe de Deos, auxiliar e benigna padroeira*

*dos Christãos.*» Frei Manoel da Esperança, *Historia Seraphica*, Part. I, Liv. 2, cap. 3.

—Em Anatomia, *museulos auxiliares*, museulos cuja acção se ajunta á de uma outra parte.

—Em Pharmacia, *remedio auxiliar*, o que se ajunta a um medicamento para augmentar a actividade ou a efficacia. = Tambem se lhe chama *Adjuvante*.

—Em Arte Militar, *gente auxiliar*, ou simplesmente **Auxiliares**, soldados com que antigamente se formava o exercito portuguez, ajudando a gente de ordenança; differencavam-se d'estes em terem meia paga, tendo paga inteira quando acompanhavam o rei a guerra. Esta milicia era particular de Portugal; só era occupada em serviço em quanto durava a campanha; n'este tempo tambem recebia pão de munição. — «*Convocava a gente assi paga como auxiliar.*» *Castrioto Lusitano*, p. 105.

—Em Grammatica, *verbos auxiliares*, aquellos que servem para conjugar os outros, formando com elles diversos tempos; facto privativo das linguas romanas que no periodo de rusticação perderam a flexibilidade das desinencias latinas, e apenas conservaram as modalidades dos verbos *Ser*, *Estar*, *Haver* e *Ter*. A estes verbos se ajuntam os particípios e gerundios dos outros verbos, supprimindo assim as flexões perdidas.

—Na linguagem moderna, considera-se como um grande defeito o uso dos *verbos auxiliares*, que denotam certa pobreza e rudeza de estylo. Assim deve-se dizer *Amei*, em vez de *Tenho Amado*, ha porém casos em que o verbo auxiliado exprime um acto mais reflectido e calculado.

—Em Grammatica hebraica, *signaes auxiliares*, nome dado aos pontos diacriticos, e tambem aos accentos.

**AUXILIAR**, *s. m.* Na linguagem usual, subsidio, meio, agente, razão. — *Um poderoso auxiliar*.

—Em Arte Militar, *auxiliares* são as tropas que espontaneamente ou como tributarias ou em virtude de uma disposição legal vem ajudar um exercito; forças que um governo presta a outra soberania. — «*Morrêrão do nosso exercito, couza de trezentos homens, em que entrou hum Mestre de Campo dos auxiliares.*» *Mercurio de Junho de 1663*.

† **AUXILIARIDADE**, *s. f.* Em Grammatica, systema dos que admittem o uso dos verbos auxiliares.

**AUXILIARIO**, *adj.* (Do latim *auxiliaris*.) Que serve para auxiliar; auxiliante, adjuvante, que presta adjutorio. — «*O que d'antes era prohibido aos não eidaãos, que sómente erão auxiliares, e não legionarios.*» Amador Arraes, *Dialogo IV*.

**AUXILIARMENTE**, *adv.* De uma maneira auxiliar; subsidiariamente.

† **AUXILIARISTA**, *s. m.* Em Grammatica, o partidario dos verbos auxiliares, que abona ou admittie o seu emprego.

**AUXILIO**, *s. m.* (Do latim *auxilium*.) Coadjuvação, ajuda, adjutorio, collaboração; soccorro, amparo, patrocínio, favor, fortalecimento.

Que exercito, ou que *auxilio* vos esforce.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, Liv. II, est. 196.

—Em Theologia, *auxilio*, graça do Espirito Santo. — «*A Graça e seus auxilios, ou são sufficientes sómente, ou efficazes: os sufficientes bastão, mas não tem effeito; os efficazes tem o seu effeito certo e infalível, e por meio delles se consegue o fim para que forão dados.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VII, serm. 12, § 6, n.º 406.

—Em Arte Militar, *auxilio*, o mesmo que *tropas auxiliares*.

E convocar *auxilios* se resolve.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV.

† **AUXOMETRICO**, *adj.* Que pertence ou é concernente ao auxómetro.

† **AUXÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *auxo*, augmentar, e *metron*, medida.) Em Physica, instrumento empregado para medir a força augmentativa de um apparelho optico. = Tambem se emprega no sentido de augmento de força dos membros na violencia; augmento da circumferencia do corpo ou de uma das suas partes.

**AUZO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Auso*. = Recolhido por Moraes.

**AUZÓMETRO**, *s. m.* O mesmo que *Auxómetro*. = Recolhido por Moraes.

† **AUZUBE**, *s. m.* Em Botanica, arvore da Ilha de S. Domingos, cujo genero ainda não é conhecido; os seus fructos são ovaes, amarellos, carnosos, cheios de um humor viscoso, no meio do qual está um caroço duro como o da azeitona. São doces, e antes de se comerem, immergem-se na agua.

**AVA**, *s. f.* Em Botanica, nome da *Piper methyticum*, das Ilhas da Sociedade, com a qual os indigenas preparam uma bebida inebriante.

**AVACHA**, *interj. ant.* (Do francez *avache*.) Voz de quem diz a outro que receba o que lhe dá; tambem se emprega como interjeição admirativa, no sentido moderado de: *Toma, que te dou eu!*

Avacha chão,  
Não hei d'ir a França, não,  
Que esta moça he Portugueza.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 198, v.

—Loc.: «*Avacha a ti, avacha a ti, não ficará nada para mi.*» Herná Nunes, *Refranes*, fol. 16.

**AVACHE**, *interj. ant.* O mesmo que *Avacha*.

Eu já sabem, e tambem  
D'hum *avache* lançar mão,  
E opilação,  
Como não temo, me vem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 138, v.

—Loc.: «*Mais vale um avache, que*

*dous te darei.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, se. 3.

**AVAGUAR**, *v. a. ant.* O mesmo que **Evacuar**. = Usado por Morato.

**AVAL**, *s. m.* (Segundo Ferreira Borges, do francez *valoir*.) Em Direito cambial, obrigação escripta que contráe uma pessoa por meio da sua assignatura, afiançando o pagamento de uma letra de cambio independentemente do aceite e do indosso, de sorte que não sendo paga no vencimento, o dador do aval a satisfaz por aquelle a quem a afiançou. Ferreira Borges, traduzindo um mereantilista francez, diz: — «... a palavra aval vem de faire valoir as letras ou bilhetes, isto he fazer-as pagar no caso que não serão pagas, e afiançal-as; assim os que as assignão ou dão o seu aval em letras ou bilhetes não podem pretender nem reclamar o beneficio de divisão ou discussão, etc.» Dictionario Juridico-Commercial, p. 49.

—**SYN.**: Aval, *Garantia, Fiança*: Em um bilhete solidario o garante não se declara com o devedor e pagador seu pelo principal obrigado; o aval não pôde ser dado em um bilhete á ordem, quer pelo devedor, quer pelo indossante. O aval distingue-se da *fiança* ordinaria, por que n'elle não se dá beneficio de divisão nem de discussão. O fiador pôde obrigar-se por uma parte da divisão sómente; pelo contrario o dador do aval é solidariamente obrigado, e do mesmo modo que o saccador e indossadores e portador, tem contra elle os mesmos direitos que contra aquelles, salvo convenção em contrario.

**AVALANCHE**, *s. f.* (Da baixa latinidade *avalantia*, que desce: no francez *avalanche*, no italiano *valanga*.) Em Geologia, grande mole de neve que se despe de do cimo dos montes, rolando com uma grande velocidade para as planicies, destruindo e arrasando tudo o que encontra na sua passagem.—Na linguagem figurada tudo o que arremette com impeto indomavel.—*Uma avalanche de homens*, diz-se de uma multidão aguerrida que irrompe ou invade um territorio.—*Avalanche de pedra*, diz-se dos grandes blocos quando se destacam dos montes. = Recolhido por Moraes; abonado por ser de uso scientifico. = Tambem se diz **Avalange**.

† **Á VALENTONA**, *loc. adv.* Como valentão; á viva força; á turra e á massa; violentamente, podendo conseguir-se por meios brandos.—«*Nos milagres e acções d'este prodigioso thaumaturgo, sobressaem luus como ressaltos que parece (se assim soffre dizer-se) que o Santo obrava á valentona.*» Padre Bernardes, Floresta, Tom. iv, p. 208.

**AVALIA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Avaria**. = Usado por Lucena e Diogo de Couto.

**AVALIAÇÃO**, *s. f.* Em linguagem juri-

dica, determinação do valor de um objecto; o preço em que uma cousa é estimada. Na linguagem popular tambem se diz **Avaluação**, o que é admissivel. No sentido usual, estimação, estimativo, arbitrio, louvação, juizo, ponderação.—«*E quando se houverem de fazer as avaliações sobreditas, etc.*» Ordenação Manuelina, Liv. 1, Tit. 5.

**AVALIADO**, *adj. p.* Determinado no seu justo valor; reconhecido o seu preço; estimado, louvado; arbitrado, julgado por avaliadores.—No sentido usual, presado, tomado como valioso, reconhecido como bom.—«*Entendendo que dos Príncipes era melhor ser bem avaliado, que bem visto.*» Jacintho Freire de Andrade, Vida de Dom João de Castro, Liv. 1, n.º 27.

—**Loc.**: Ser avaliado, o mesmo que **Acontiado**. Na linguagem antiga, entrar no numero d'aquelles a quem se impunha o onus de ter besta, cavallo ou certas armas para servir na guerra segundo o acontiamiento dos seus bens.

**AVALIADOR**, *s. m.* O que avalia; no sentido juridico, louvado, perito, arbitro, esperto, arbitrador; no sentido extensivo, apreciado, o que estima, ponderador, que attribue o justo merito a uma cousa; que sabe reconhecer o merecimento; aquilatador.—«*E bem assim se alguns partidores ou avaliadores... fizerem alguma partição ou avaliação, etc.*» Ordenação Manuelina, Liv. iii, Tit. 62.

—**Loc.**: Avaliadores do concelho, os que as Camaras municipaes nomeam, que determinam o valor das obras, das expropriações, dos bens inventariados. = Tambem se empregava antigamente no sentido de **Acontiador**.—*Chamar avaliadores*, recorrer a louvados.

**AVALIAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Avaliação**.—«*Se a parte aggruada pela dita partição ou avaliamento nom quizer appellar.*» Ordenação Manuelina, Liv. iii, Tit. 62. = No sentido antigo tambem se empregava como **Acontiamiento**.

**AVALIANÇA**, *s. f.* O mesmo que **Avaliação**.—«*Não he ainda feita a avaliança das fazendas para effeito das armas, etc.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. iii, p. 247, ann. 1574.

**AVALIAR**, *v. a.* (De *valia*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Pôr preço, fixar o valor, arbitrar, louvar, julgar, reputar, ponderar.—Figuradamente: presar, apreciar, ter em conta, considerar, reconhecer o merito.—«*Em cousa tão antiga não será de espanto faltar-nos noticia do que erão os modios, com que o Infante avalia as peças que recebeo, podendo ser algum genero de moeda.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Tom. iii, Liv. vi, cap. 2.

—**Avaliar-se**, *v. refl.* Reputar-se, estimar-se, prezar-se, ter-se em certa conta.—«*Hum Sam Paulo, que se avaliava pelo primeiro dos peccadores a quem Christo*

*veio remir.*» Padre Balthazar Telles, Chronica da Companhia, Tom. ii, Liv. iv, cap. 30, n.º 6.

**AVALLAR**, *v. n. ant.* (Da baixa latinidade *vallare*, saltar gritando.) Gritar berrar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso, e Agostinho Barbosa. = Fóra do uso.

**AVALLADAR**, *v. a.* Cerear com vallas, rodear com vallado. = Recolhido por Moraes.

**AVALUAR**, *v. a. ant.* O mesmo que **Avaliar**. = Usado na linguagem popular. = Recolhido por Bento Pereira.

† **AVAMBRAÇOS**, *s. m. pl. ant.* Armadura com que os braços eram defendidos dos golpes e lançadas. = Recolhido por Viterbo.

**AVANADURA**, *s. f. ant.* Vid. **Abanadura**. = Usado por João de Barros.

† **AVANAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Abanadella** ou **Abanadura**. = Usado na Vita Christi.

**AVANAR**, *v. a. ant.* O mesmo que **Abanar**. = Usado pela Infanta D. Catherina.

**AVANAZE**, *s. m.* Em Botanica, certo fructo do Brasil, especie de nozes ou avelãs.

**AVANÇADA**, *s. f.* Em linguagem militar, arremettida, acometimento, assalto, sortida.

— Em Fortificação, posto collocado áquem da primeira barreira.—«*D'ali se pelejou de sorte, que em algumas avançadas, que o inimigo fez perdeo tres capitães de Infantaria.*» Mercurio de Dezembro de 1663.—Tropa de serviços que vae na vanguarda.

**AVANÇADAMENTE**, *adv.* Com avanço; adiantadamente, na dianteira.

**AVANÇADO**, *adj. p.* Adiantado, quasi a findar; aperfeiçoado; ultrapassado, exorbitado; affirmado como verdadeiro, asseverado, proposto; que se recebeu adiantado.

—**Loc.**: *Sentinella avançada*, corpo de guarda avançada, que está mais proxima do inimigo, para evitar as surpresas.—«*Já neste tempo começavão a pelejar as vanguardas dos dous exercitos, em particular as alas que estavam hum pouco avançadas dos corpos principaes.*» D. Fernando de Menezes, Vida de Dom João I, Liv. ii, p. 238.—*Avançado em idade*, velho, ancião.—*Edade avançada*, velhice, senectude.—*Protothorax avançado*, diz-se do protothorax dos insectos quando termina posteriormente em um longo avançamento scutelliforme que cobre o mesothorax e uma grande parte do abdomen.—*Obra avançada*, em architectura, trabalho de fortificação que não é contiguo ao corpo da fortaleza, mas que serve para o defender.—«*Obras cornutas, Cornas, Hermaveques, a mesma cousa com diversos nomes são obras exteriores avançadas na campanha.*» Luiz Serrão Pimentel, Methodo Lusitanico, Part. 1, secç. 1, cap. 7, p. 16.—*Propo-*

sição avançada, que se dá como verdadeira e não sendo demonstrada ou provada.

**AVANÇAMENTO**, *s. m.* Progresso, adiantamento, promoção.

— Em Architectura, avançamento é a sacada em qualquer edificio. N'este sentido, recolhido por Bluteau.

— Em Astronomia, avançamento das *estrellas sobre o sol*, o excesso do dia medio sobre o dia sideral, ou o tempo que uma estrella emprega cada dia de menos que o sol, para voltar ao meridiano.

**AVANÇAR**, *v. a.* (No provençal e no hespanhol *avanzar*; no italiano *avanzare*; de *avante*, mudando-se o «t» em «z» por influencia teutonica.) Adiantar, levar ávante, arremetter, sobrepujar, exceder, levar vantagem, apostar, remover, promover, progredir, marchar, andar, ir de frente, affrontar, aproximar, apressar, acelerar, dár por conta; antecipar, preferir, dizer sem fundamento; proseguir, continuar, levar ao cabo; investir.—«*Os nossos oitenta avançaram ás ovelhas, que estavam junto á muralha, e as trouxeram.*» Mercurio de Feveiro, de 1666.

— Loc.: «*Carro que canta, a seu dono avança.*» Padre Delicado, Adagios, p. 15.

— **Avançar**, *v. n.* Adiantar-se, passar ávante, ultrapassar, exorbitar; sair fóra, fazer sacada; caminhar para a frente, continuar, expôr.—«*O Conde General o soccorreo avançando até a Horta com o resto de cavalleria e infanteria.*» D. Fernando de Menezes, Historia de Tanager, Liv. III, art. 58, p. 139.

— **Avançar-se**, *v. refl.* Ir para a frente, adiantar-se; engrandecer-se, melhorar de posição, desenvolver, progredir; envelhecer.—«*De longe se avançaram ao bahuarte S. Thomé.*» Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro, Liv. II, n.º 134.

**AVANCE**, *s. m. ant.* Avançada, acomettimento, arremettida, investida.—«*Mas antes que elles o occupassem achando-se descuidados da infanteria, lhes derão os nossos hum avance, em que lhes tomaram seis bons cavallos, e se recolhêrão.*» Mercurio de Outubro, de 1663.

**AVANÇO**, *s. m.* Adiantamento, augmento, melhora, vantagem; lucro, usura, premio sobre o que se emprestou.—«*De que se segue á fazenda Real o grande avanço, que já dissemos no provimento do exercito e Praças do Alemlejo.*» Mercurio de Setembro, de 1664.

— **Avanços**, *s. m. pl.* Em linguagem commercial, adiantamento de sommas por conta.—«*Os negociantes costumão fazer avanços de hum terço, de huma uncidade ou mais, do valor dos bens consignados, quando isso se lhes pede, recebendo a factura, conhecimentos, ou ordem para fazer o seguro, etc.*» Ferreira Borges, Dictionario Juridico-Commercial.

— Na linguagem familiar, avanços são

os primeiros passos para conseguir qualquer cousa de outrem, como uma reconciliação, uma relação de intimidade.— **Avanços**, em linguagem bellica, despojos.

† **AVANEL**, *s. m.* Em Philologia arabe, titulo arabe de uma obra em que se trata das cem particulas que precisam de complemento e entram na construcção das palavras arabes.

**EVANGELHO**, *s. m. ant.* O mesmo que Evangelho.—Usado na Ordenação Manuelina.

**AVANGELICO**, *adj. ant.* O mesmo que Evangelico.—Usado por Barros.

**AVANGELISTA**, *s. m. ant.* O mesmo que Evangelista.—Usado ainda na linguagem popular, e abonado no Cancioneiro de Rezende.

**AVANGUARDA**, *s. f.* O mesmo que Vanguarda.—Usado por João de Barros.

**AVANÍA**, *s. f.* (Do arabe *haouan*, opprobrio, no francez *avanie*.) No sentido primitivo, nome dos presentes e das multas que os pachás e aduaneiros turcos extorquem dos mercadores christãos sob pretexto de contravenção a regulamentos que nunca existiram. Em Direito mercantil, *avania* é um mero agravo que o mais forte commette contra o mais fraco ou impondo-lhe uma contribuição arbitrária, ou privando-o de uma parte da sua propriedade unicamente pelo commodo seu proprio.—«*Ou o Vice-Baxá me fizesse alguma avania.*» Padre Monoel Godinho, Viagem da India por terra, p. 180.

— **SYN.**: **Avania**, *Avaria*: Em Direito mercantil ha uma certa relação entre *avaria particular*, e *avania*. Segundo as leis maritimas, tudo o que uma embarcação tira a outra por simples violencia e não por um contracto de resgate de presa ou arresto, é olhado como um caso fortuito a cargo do proprietario, e se chama *avaria particular*; porém quando um navio se liberta de uma injusta aggressão pagando uma certa somma, ou uma porção da carga que leva, n'este caso é *avania*, cujos effeitos juridicos, é considerar-se o damno em *avaria grossa*, e respectivamente supportado pelos seguradores.

**AVANO**, *s. m.* O mesmo que Abano.

Dão-nos trinta mil *avanos*,  
Vão-se rindo.

CANC. GERAL.

**AVANTADO**, *adj. p. ant.* Augmentado, enriquecido.—Recolhido por Viterbo.—Tambem se emprega como substantivo.

**AVANTAGEM**, *s. f. ant.* (Do francez *avantage*.) O mesmo que Vantagem, ainda usado na linguagem popular.

Somos taes, como quem sonha  
Grandes feitos d'*avantage*  
Sem poder.

CANC. GERAL, fol. 26, col. 2.

**AVANTAJADO**, *adj. p.* Que sobrepuja, que tem vantagem, favorecido.

Nas rendas *avantajadas*,  
Nas mercês e nos favores.  
CANC. GERAL, tom. III, p. 581.

**AVANTAJAR**, *v. a.* (De *avantage*, com a terminação verbal «ar».) Dar vantagem, prevalecer, sobrepujar, exceder; conceder melhora.—«*Avantaja V. S. entre os maiores della (Ilha) o credito da Luzitania.*» Manoel Thomaz, Insulana, Dedic.

— **Avantajar-se**, *v. refl.* Passar adiante, ir mais ávante; exceder.—«*Alvaro Fernandes como se queria avantajjar dos outros descobridores.*» João de Barros, Decada I, Liv. 1, cap. 14. Vid. *Avantajar-se*.

**AVANTAJOSO**, *adj. ant.* O mesmo que Vantajoso.

**AVANTAL**, *s. m. ant.* O mesmo que Avental e Vental.—Recolhido por Cardoso e Barbosa.

**AVANTAMENTO**, *s. m. ant.* Levantamento, alvorôço, revolta.—Recolhido por Viterbo no Dictionario Portatil.

**AVANTANTE**, *adj. ant.* O mesmo que *Avantado*.—«*Soberano (se deriva) de sobre, avantante de avante.*» João de Barros, Grammatica, p. 91.

**AVANTAR**, *v. a. ant.* (De *avante*, com a terminação verbal «ar».) Augmentar, enriquecer, engrandecer; adiantar, progredir.—Recolhido por Santa Rosa de Viterbo, no Dictionario Portatil.

† **AVANTARIO**, *s. m. ant.* O mesmo que Inventario.

**ÁVANTE**, *adv.* Adiante, diante, para a frente, na vanguarda.—«*Onde se agasalha a gente, que não pôde fazer a sua jornada mais ávante.*» Barreiros, Chorographia, fol. 161.

— Loc.: *Ir ávante*, effectuar-se, conseguir-se, realisar-se.—*Levar a sua ávante*, teimar, não desistir da tenção formada.—*Romper ávante*, passar adiante impetuosamente.—*De hoje ávante*, de hoje em diante.

**ÁVANTE**, *interj.* Voz de quem exhorta ou anima para caminhar para a frente.—«*Ávante com os fogareos, e Deos vos dê de boa mão direita.*» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. IV, sc. 2.

**ÁVANTE**, *prep.* (Do francez *avant*.) No logar anterior ou precedente.—«*Ávante destas ilhas dizem que ha outras de gente mais alva.*» Antonio Galvão, Tratado de diversos caminhos, fol. 35, v.

**AVANTE**, *s. m.* Em linguagem nautica, o lado do navio desde a casa mestra até á roda de prôa, por uma e outra borda.

— Loc.: *Por d'avante*, pela dianteira.

Já Tanager por d'*avante* se mostrava  
E os levantados muros descobriu.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV.

— *Tomar por d'avante*, diz-se do navio quando enterra a sua parte anterior na agua.—«*A não que não dá pelo leme, e toma por d'avante, mui arriscada vai a*

encalhar em hum baixo, ou se romper em hum recife.» Vieira, Sermões, Tom. vi, serm. 10, § 5, n.º 305. — Não dar por d'avante, na linguagem figurada, fazer orelhas de mercador.

**AVANTEJADAMENTE**, *adv. ant.* O mesmo que Avantajadamente.

**AVANTEJADÍSSIMO**, *adj. sup.* O mesmo que Avantajadíssimo.

**AVANTEJADO**, *adj. p.* O mesmo que Avantajado. Vid. Aventajado.

**AVENTEJAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Vantagem. — «Se alevanta (a alma) per a esperança, e deseja comprimento de graça e a presença do Senhor e haver hum avantejamento.» Vita Christi, Part. i, cap. 5, fol. 20, v.

**AVANTEJAR**, *v. a.* Vid. Avantejar e Aventajar.

**AVENTESMA**, *s. f. ant.* Corrupção de Phantasma. Vid. Abantesma.

**AVAQUEIRADO**, *adj.* Vestido de vaqueiro; rustico. = Usado por Jacintho Freire. = Recolhido por Moraes.

À VARA, *loc. adv.* Um dos modos de correr os touros; tambem se diz do modo de conduzir os barcos sem remos nem velas a pouca profundidade.

**AVARAMENTE**, *adv.* Com avareza.

São muitos, e cruéis, e avaramente  
O querem defender da pobre gente.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. VIII.

† **AVARCAS**, *s. f. pl.* Sandalias, alpercatas, ou alparcas de que usavam os religiosos franciscanos. Vid. Abarcas.

**AVARENTAMENTE**, *adv.* O mesmo que Avaramente. — «Acabem de conhecer os avarentamente immisericordes que estas cousas, que os homens, tem, que vêm, e nas quaes está aferrada a sua cobiça, são caducas, e pela esmola se fazem eternas.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 783.

**AVARENTÍSSIMO**, *adj. sup.* Muitíssimo avarento. = Usado por Mendes Pinto.

**AVARENTO**, *adj.* Que ama excessivamente o dinheiro; que ambiciona riquezas e as guarda sem utilizar-se d'ellas; que tem avareza; cubiçoso, mesquinho.

Mas vingo-me que os bens mal repartidos  
Por quem só doces sombras apresenta.  
Senão os dão a sabios cavalleiros,  
Dão-os logo a avarentos lisongeiros.

CAM., LUS., cant. I, est. 24.

**AVARENTO**, *s. m.* O que tem cubiça criminosa ou desordenada de riquezas. — «Assi como crescem os bens a quem liberalmente os reparte com os necessitados, assi se perdem e mingüão nas mãos paráliticas do avarento.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. IV, cap. 5.

— *Loc.*: «Ao avarento, tanto lhe falta que tem, como o que não tem.» Sermões do Rosario, fol. 33. — «Mão é o rico avarento, mas peor é o pobre soberbo.» Delicado, Adagios, p. 28. — «Na arca do avarento, o diabo jaz dentro.» Idem, Ibidem, p. 28. — «O avarento por um real perde cento.» Idem, Ibidem. — «O avarento

rico não tem parente, nem amigo.» Idem, Ibidem. — «O dinheiro do avarento duas vezes vac á feira.» Idem, Ibidem.

**AVAREZA**, *s. f.* (Do latim *avaritia*.) Desejo immoderado das riquezas, não para se utilizar d'ellas, mas para as possuir. — «Tão ocasionada he a pobreza para obrar mal, como a avareza.» Miguel Leitão, Miscellanea, Dial. XVIII, p. 553.

— *Loc.*: «A avareza é summa da virtude.» Delicado, Adagios, p. 28.

**AVARGA**, *s. f.* Vid. Varga.

**AVARGAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Vergar. Encurvar como se faz a uma vara ou verga.

Que qual o curvo Iris, ou innervado  
Arco, a que o Turquesco braço averga, etc.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XVII.

**AVARÍA**, *s. f.* (Do francez *avarie*; no celtico *avaría*; do radical *avar*, deteriorado, corrupto.) Em Direito commercial, nome generico pelo qual se designa todo e qualquer damno que sobrevem ás mercadorias em qualquer parte e em qualquer circumstancia que seja. — No sentido usual, prejuizo, damno, tributo que se paga para construcção do porto, em que se lança ferro. As avarias distinguem-se em grossas e communs, em simples e particulares, em proprias e improprias, em ordinarias e extraordinarias, em voluntarias e fataes, em puras e mixtas. — Avarias grossas ou communs, são as que se fazem por bem e salvação commum, tanto do navio e das fazendas, como de uma e outra cousa juntamente; taes são o alijamento, corsarios, guerra, etc. Chamam-se communs, porque são supportadas em commum tanto da cousa que soffreu o damno, como das outras que foram conservadas por virtude do damno, que se fez soffrer voluntariamente á primeira; dizem-se grossas, porque devem ser pagas em geral pelo navio e carga, isto é, por grosso; quando a avaria pertence ao navio e fazendas unicamente, chama-se geral. — Avarias particulares ou especiaes, as que respeitam sómente ao navio ou fazendas distinctamente; a palavra avaria por si só designa esta distincção; costuma escrever-se avaria simples e particular, para evitar toda a idéa de contribuição e para melhor fazer sentir que o damno ou dispendio resultante de puro caso fortuito é a carga sómente particular do dono da cousa, ou do segurador que se responsabilisam por todo o risco ou evento marítimo. — As avarias extraordinarias, são as que resultam de caso imprevisito; são fataes, se representam todo o accidente damnoso, que acontece por mero caso fortuito e por fortuna do mar; voluntarias, se procedem de facto do capitão e carregadores. — Avarias mixtas, as que resultam de caso fortuito e de vontade. — Avarias puras, as que resultam de uma só causa clara e eviden-

te. — Avarias leves, pequenas ou miudas, as que respeitam á despeza da pilotagem do navio na entrada ou saída de algum porto, enseada ou rio; n'esta classe tambem entra a avaria costumada, ou primeira que se paga ao capitão. — Avarias improprias, o complexo das despezas chamadas pilotagem, ancoragem, transito, comboy, beneficios ou gratificações ao capitão; tambem se lhes chama avaria ordinaria. — «Com toda a carga tão enxuta, e sem avarias, como se o vaso da não fora o mais bem calafetado e estante.» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 221.

— *SYN.*: Avaria, Contribuição: Explorando a avaria commum e grossa pelos efeitos que produz com a contribuição a que sujeita as mercadorias não avariadas, costuma tomar-se contribuição e avaria por synonymos, e então significam o justo e proporcional egualamento entre os efeitos perdidos e os salvados.

**AVARIADO**, *adj. p.* Damnificado, que soffreu avaria; prejudicado; estragado. — Mercadoria avariada.

**AVARIAR**, *v. a.* (De avaria, com a terminação verbal «ar».) Causar avaria; damnificar, estragar, deteriorar, prejudicar.

— *AVARIAR*, *v. n.* Perder-se, corromper-se. Diz-se do peixe mal salgado.

— *AVARIAR-SE*, *v. refl.* Soffrer avaria, ser facil de estragar-se ou perder-se.

**AVARÍCIA**, *s. f.* (Do latim *avaritia*.) O mesmo que Avareza. — «Porém havia tanta avaricia nestes Bispos Armenios, etc.» João de Barros, Decada III, Liv. VII, cap. 11.

**AVARISSIMO**, *adj. sup.* Avarento, ou muitíssimo avaro. = Usado por Lucena e Arraes.

† **AVARIZ**, *s. m.* Imposto de 500 aspres que no imperio ottomano paga cada quarteirão.

**AVÁRO**, *adj.* (Do latim *avarus*; de *aveo*, eu desejo, e *aes*, dinheiro.) O mesmo que Avarento. O que ambiciona riquezas, que recolhe dinheiro não para o gozar mas para o guardar. — No sentido figurado, mesquinho, estricto, parco, aponcado. — «Ao qual escreveo huma carta de sua propria mão e isto não com palavras taxadas e avaras, segundo o uso dos principes, etc.» João de Barros, Decada I, Liv. II, cap. 2.

**AVÁRO**, *s. m.* Homem caracterizado unicamente pela sua avareza, que sacrifica tudo a esse desejo insaciavel. — «A ninguém, e nunca, faz bem o avaro, senão quando morre.» Amador Arraes, Dialogo V, cap. 7.

— *Loc.*: Ao avaro, tanto lhe falta o que tem como o que não tem.» Delicado, Adagios, p. 28. — «O avaro não tem, o prodigo não terá.» Herná Nunes, Refranes, p. 54.

**AVASSALLADO**, *adj. p.* Reduzido á obediencia de vassallo; dominado, subjuga-

do, vencido, sujeitado.—«... val... hum senhor livre, mais que todos os avassallados.» Severim, Noticias, fol. 183.

**AVASSALLADOR**, *s. m. e adj.* O que avassalla, subjuga, vence, domina ou reduz á sujeição.—Recolhido por Moraes.

**AVASSALLAR**, *v. a.* (De vassallo, com o prefixo *a* a terminação verbal «ar».) Reduzir á obediência, sujeitar, subjugar, render, fazer vassallo.—«Porque não foi a força do seu braço, nem a da sua espada, a que lhe sujeitou as terras, que possuirão, e as gentes e Reis que avassallarão.» Vieira, Sermões, Tom. III, serm. 14, § 1, n.º 571.

— **Avassallar-se**, *v. refl.* Fazer-se vassallo, deixar-se subjugar, entregar-se, sujeitar-se.—«E foram estes tres Reis sabios, os procuradores, porque a Gentilidade se começou a avassallar a Christo.» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. 1, dec. 22, n.º 24.

† **AVATAR**, *s. m.* Em mythologia indiana, a incarnação de Vishnu; a segunda pessoa da trindade brahmanica.

† **AVAZANE**, *s. f.* Em Botanica, especie de noz doce, e aromática, originaria do Brasil.

**AVE**, *interj.* Voz interjectiva, usada como saudação entre os Romanos; empregava-se na saudação da manhã, como Salve, que se dizia na saudação da tarde.—«Ave era a saudação de pela manhã, e salve a da tarde.» Amador Araes, Dialogo X, cap. 25.

**AVE**, *s. m.* A primeira palavra da saudação angelica, que se toma como designação da mesma oração.—*Rezar uma ave.*—*As ave-marias*, ao cair da noite.

Dizendo-te ave o embaixador,  
O mesmo de Eva te significou.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, cap. 30.

**AVE**, *s. f.* (Do latim *avis*.) Em Historia natural, genero de animaes, cobertos de penna, com um bico de substancia cornea; tem dous pés, duas azas mais ou menos proprias para voar. Classificam-se em diurnas, nocturnas, granívoras, carnívoras, insectívoras, frugívoras, rapaces; terrestres, aquáticas, sedentarias, de arribação.—«Não ha aves por ligeiras que sejam, que com tanto impeto e ligeireza vão ferindo os inconstantes ventos com os remos das suas azas, que se possam com o velocissimo curso da nossa vida comparar.» Heitor Pinto, Dialogos.

— *Loc.*: *Ave agoureira*, a que de nou-te dá pios.—*Ave de bico revolto*, a que é de rapina; no sentido figurado, diz-se de uma pessoa que tem uma velhacaria intelligente.—*Ave de Juno*, o pavão.—*Ave de penna*, a que é domestica e se cria para se comer.—*Ave de Venus*, o pombo ou a pomba.—*Ave do ar*, a que não é domestica.—*Ave do Sol*, a Phenix.—*Ave imperial*, a aguia.—*Com boas aves*, com bons auspícios, ou agouros.

VOL. I.—85.

Não parti com boas aves  
E com pé esquerdo entrei,  
Pois achei males mais graves  
De quantos phantasiel.

CANG. GERAL, fol. 194, col. 1.

— *ADAG.*: «*Aquellã ave é má, que em seu ninho suja.*» Delicado, Adagios, p. 31.

— «*Ave de casa, mais come do que val.*» Idem, Ibidem, p. 960.

— «*Ave por ave, o carneiro se voasse.*» Idem, Ibidem, p. 31.

— «*Duas aves de rapina, não se guardam companhia.*» Idem, Ibidem, p. 21.

— «*O cão é ás vezes manjar de pequenas aves.*» Idem, Ibidem, p. 23.

— «*Pelo canto se conhece a ave.*» Heitor Pinto, Dialogos, Part. 1, Dial. 5, cap. 8.

— «*Dos homens he obrar virtude e das aves avoar.*» João de Barros, Grammatica, p. 100.

**AVE**, *voz de v.* Segunda pessoa do imperativo do verbo *Aver*, ou *Haver*. Tem tu.

Ave do Senhor te peço.

GIL VICENTE, OBRAS, Tom. III, p. 329.

**AVÊA**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *Avena sativa*, planta gramínea, muito usual, porque a sua semente é fariñhenta e mucilagínosa; serve de sustento de cavallos, e em tempo de esterilidade serve para pão.—«*Vós fallais n'essa tábola, que não joga trigo sem avêa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 7.

— *ADAG.*: «*De trigo e de avêa, minha casa cheia.*» Delicado, Adagios, p. 64.

— «*Sega sua avêa quem ganhar deseja.*» Idem, Ibidem, p. 15.

**AVEAÇO**, *s. m.* *ant.* Pão de avêa, usado nos tempos de esterilidade.—Recolhido por Viterbo.

**AVEADO**, *adj.* Que tem vêa ou veneta de doudo, adoudado.—Recolhido por Cardoso, e Bento Pereira.

**AVEAL**, *s. m.* Agro, ou sementeira de avêa.—Recolhido por Moraes.

**AVECAS**, *s. m. pl.* Vid. *Aivecas*.—Usado por Bernardes na Floresta.

**AVECHE**, *voz interj.* Vid. *Avache*.—Recolhido por Moraes.

**AVEDOURO**, *adj. ant.* Que se ha de haver, que merece possuir-se.—«*E estava de noute em contemplaçom, e oraçom, nom do mundo, mas de Deos, por as eousas espirituacs, e os bens verdadeiros avedouros, nom pera si, mas pera nos.*» Vita Christi, Part. 1, fol. 96, v.

**AVEELA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Vie-la*; caminho estreito, azinhaga, cangosta, travessa.—Recolhido por Viterbo.

**AVEENÇA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Avença*. Pacto, convenção, assento entre partes, concordia, união. O mesmo que *Ovença*, *Ouvença* e *Avença*.—Tambem se emprega no sentido de arrecadação dos bens reaes.

† **AVEENÇAL**, *s. m. ant.* O mesmo que *Ovençal*, *Hovençal* ou *Avençal*. Celleireiro, o que tem a inspecção sobre os mantimentos de uma comunidade. O que tinha cargo de cobrar as rendas da corôa,

ora suas, ora de arrendamentos.—Recolhido por Viterbo.

**AVEIA**, *s. f. ant.* Vid. *Avêa*.

**AVEJÃO**, *s. m.* Corrupção popular de *Visão*. No sentido usual, homem alto e monstruoso; abantesma.

**AVELA**, *s. f.* Nome com que na India se designa o arroz torrado.—«*Chamão avela aos grãos de arroz não cozidos, mas mal torrados ao fogo.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. VII, cap. 23.

**AVELHACADO**, *adj. p.* Que tem qualidades de velhaco; tratante, maroto, bregueiro.—«*Mas porque a lei natural foi avelhacada e feita vil por a usança e costume de peccar, etc.*» Vita Christi, Part. 1, Liv. 57, fol. 171, v.

**AVELHACAR**, *v. a. ant.* (De velhaco, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Envilecer, rebaixar moralmente, tornar menos digno, aviltar.—«*E defechão-se (nas faces) e avelhacão seus corpos com habitos e vestidos cujos.*» Ludolpho Carthusiano, trad. da Vita Christi, Part. 1, cap. 1, fol. 112.

**AVELHENTADO**, *adj. p.* Tornado velho; apalpado pela velhice; envelhecido.—«*O rosto macilento e fraco, assi por ser muito penitente e avelhentado.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom III, p. 588.

**AVELHENTADOR**, *adj.* Que causa o abatimento da velhice.—Recolhido por Moraes.

**AVELHENTAR**, *v. n.* Envelhecer, cair na velhice, adiantar-se em idade, contrahir os achaques de velho.—Recolhido por Bluteau.

**AVELLÁ**, *s. f.* (Do latim *avellina*, noz; de *Avella*, cidade de Napoles.) Em Botanica, o fructo da avelleira; é redondo ou oval, com uma casca lenhosa, lisa, de côr amarella avermelhada, e inclue uma amendoa, mais nutritiva do que a noz, mas de digestão mais difficil.—*Avellã da India*, a guilandina moringa.

Belotas te darei e avellãs.

BERNARDES, LIMA, ecl. X.

**AVELLADO**, *adj. p.* Enxuto ou endurcido como a avellã depois de secca; diz-se dos fructos, como bolotas, castanhas, quando se despegam da casca; figuradamente, diz-se das pessoas velhas, rijas e sãs, que se movem com facilidade.—«*Havéis de ir fallar a huma dona engorlada, mulher de mcia idade, d'estas, a que chamaes avelladas grande alforge da casa, e de grande credito para tudo.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. II, sc. 6.

† **AVELLAN**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella Pollux.—Tambem se lhe chama *Avellar*.

**AVELLANA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Avellã*.—«*Na ilha de São Lourenço em huma certa parte della ha huma fructa muito redonda maior que avellana com casca.*»

Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, fol. 115.

**AVELLANADO**, *adj.* Que tem a côr ou a fôrma de avellã. — «*Quinze toucas avellanadas.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. 1, p. 570. — *Junça avellanada.*

**AVELLANARIO**, *adj.* Em Geognosia, nome dado ás rochas quando são formadas de gránulos como de avellãs.

**AVELLANEIRA**, *s. f. ant.* O mesmo que Avelleira. — «*A feição da folha, a qual lhe debuxarão ser como o das nossas avellaneiras.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, fol. 22.

**AVELLANSINHA**, *s. f.* Diminutivo de Avellã. = Usado por Frei Antonio das Chagas.

† **AVELLAR**, *s. m.* Em Astronomia, o mesmo que Pollux.

**AVELLAR**, *v. a.* Engelhar, endurecer, enxugar como a avellã. Diz-se quando um fructo se solta da casca, como a castanha; e figuradamente de qualquer pessoa que envelhece resistindo á idade.

— **Avellar-se**, *v. refl.* Tornar-se engehlado, enrijecer; diz-se das pessoas velhas que vivem muito.

**AVELLEIRA**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *Corylus avellana*; arvore fructifera, cultivada nos jardins da Europa; cresce naturalmente nos bosques; o fructo é uma especie de amendoa, empregada em culinaria.

Quão docemente agora aqui cantava  
Hum rouxinol entro estas avelleiras.  
BERNARDES, LIMA, ecl. v.

**AVELLEIRAL**, *s. m.* Campo em que se dão avelleiras; logar plantado de avelleiras. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

**AVELLÓRIOS**, *s. m. pl.* Grãosinhos de vidro redondos e furados como contas, dos quaes se fazem fios e meadinhas para enfeite dos pescocos e braços das mulheres e para guarnições de vestidos. — *Saber bem vender os seus avellórios*, encarecer ou fazer valer qualquer cousa propria, ainda que seja de valor diminuto. = Recolhido por Bluteau.

**AVELÚTADO**, *adj. p.* Que é liso ou macio como veludo; que imita o veludo.

**AVELUDAR**, *v. a.* (De veludo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar á sêda que se fabrica o aspecto ou apparencia de veludo. — Figuradamente: amaciar, tornar suave ao tacto.

**AVELUDADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Aveludado. Que tem pêllo alto, como o veludo; diz-se tanto dos tecidos como das flôres. — «*Com labores altos e baixos, a maneira que acerca de nós he a terecedura de cetim aveludado.*» João de Barros, Decada I, Liv. III, cap. 9.

**AVE-MARIA**, *s. f.* Palavras latinas com que principia a saudação angelica; nome da oração chamada *Angelus*. Signal, ou badaladas que se batem na torre á hora

das trindades. Conta de menor grandeza, que o *Padre-Nosso*; o tempo que se leva a rezar a oração angelica. — «*E nem pera dizer huma Ave-Maria tenho espaço.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. III, sc. 1.

— *Loc.*: *Mal de Ave-Maria*, doença a que se chama estupôr ou paralyisia. — *Ás Ave-Marias*, ao anoitecer; quando vem o crepusculo vespertino. — *Enfiar Avé-Marias*, enfiar perolas indianas, assim chamadas por serem como as contas mais pequenas do rosario. — *Filhas da Ave-Maria*, congregação religiosa da ordem franciscana, fundada por Luiz XI. — *Irmãos da Ave-Maria*, o mesmo que *Scrivas*. — *O brasão da Ave-Maria*, em Heraldica, letras azues sobre escudo de ouro, que usava Garcilasso, depois que na Vega de Granada matou um arabe que veio desafiar os christãos trazendo por desprezo ao pescoco uma banda amarella com letras azues, que diziam *Ave-Maria*.

**AVENA**, *s. f.* (Do latim *avena*.) O mesmo que *Avêa*, genero da familia das gramíneas. = Usa-se sempre no sentido figurado, para designar a fructa pastoril, ou assobio de pastores; privativo da linguagem poetica. O canto rude e ingenuo dos campos, nos poemas arcádicos. — «*Huma certa fructa dos pastores se chama avena em latim: do nome de huma herva a que nós em vulgar chamamos avêa, da qual os pastores antigamente costumavão fazer fructas com que tangião. E ha differença entre avena e tibia, e fistula que se fazia de pão ou de canna.*» Manoel Corrêa, Commentarios dos Lusíadas, cant. 1, est. 5.

† **AVENÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu das gramíneas, tendo por typo o genero *avêa*.

**AVENADO**, *adj. p.* Que tem vêa, ou veneta, apañcado, maníaco, lunatico. — «*E sabeis porque digo isto? porque a rapariga he avenada, toma-lhe logo huma continua, que muneia sahe da janella.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. III, sc. 6. Vid. *Aveado*.

**AVENCA**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar do *Adiantum capillum veneris*, de Linneo, das cryptogamicas; pertence á familia dos fétos, chamado adianto brauco ou verdadeiro; a avenca tem as frondes recompostas com frondíolas alternas, e as piñulas extremas conformes, lobadas e pecioladas; é frequente nos poços, fontes e nos logares sombrios e humidos.

Agoa cozida lhe dareis com avenca.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 248, v.

**AVENCÃO**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar do *Asplenium trichomanes*, pertencente á familia dos fétos. Tem as mesmas qualidades da avenca. Era empregada na Medicina antiga, como appetitiva e peitoral. — «*Avencão... he quente, temperado e secco no segundo gráo.*» Gabriel Grisley, Desengano da Medicina, cant. III, n.º 150.

**AVENÇA**, *s. f.* Concerto, pacto, convenção de preço certo em logar de lucros incertos. Ajuste, concerto, composição, accordo. — «*E defendemos a todos os procuradores que não fação avença com os pontos.*» Ordenação Manuelina, Liv. 1, Tit. 58.

— *Loc.*: *Ser de boa avença*, ser bom de contentar, ser facil no trato, lhano de manciaras. — «*Em fim, seja qual quizerdes, que eu de boa avença sou.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, Prol. — «*Mais vale má avença, que boa sentença.*» Bluteau, Vocab.

**AVENÇADO**, *adj. p.* Concertado, ajustado por avença. = Usado por Lavanha.

**AVENÇADURA**, *s. f.* Em linguagem nautica, o mesmo que *Ovençadura*. O ajuntamento dos ovens ou pernas da enxarcia.

Qual voltando pela *avençadura*  
Na antenna maior, contra a procella  
A vela grande quer ver amainada.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II.

**AVENÇAL**, *adj. ant. 2 gen.* Que faz *avenças*. — «*E quando quer que as taes pessoas forem *avenças*, ou suas dividas forem de calidade, que se paguem por partes ou aos quartéis do anno, em taes dividas, como estas, quando se vierem pagar, escreva, o *escrivão* ao pé do assento della huma regra, em que declare o que o tal *devedor* pagou.*» Regimento da Fazenda, cap. 202, fol. 85.

**AVENÇAL**, *s. m. ant.* O mesmo que *Avençal*, *Havençal* ou *Ovençal*. Official ou rendeiro, que anda na arrecadação das rendas reais. Celleireiro de convento ou casa religiosa. O que se ajusta para trabalhar por este preço. — «*... que lhes nãdem fogo nem auga, pensando aquelles que contra csto forem; e este descndimento tal os *Avenças* d'El-Rei, e os *Conselhos* fazem-nos apregoar a *pregoeiros* pelas *Villas* suas e pelos outros logares.*» Ordenação Affonsina, Liv. II, Tit. 1, art. 6.

**AVENÇAR**, *v. n. ant.* (De *avença*, com a terminação verbal «ar».) Ajustar, concordar, accordar, combinar, pactuar, contractar, apressar. = Recolhido por Viterbo e Bluteau.

— **Avençar-se**, *v. refl. ant.* Fazer *avença*; entrar em contracto com alguem. — Na linguagem popular, emprega-se no sentido *Avêr-se*.

**AVENÇOEJAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Ventilar*. — «*Nom *avençoejemos* ergo amide taes bens como estes, ou não os assoalhemos, salvo se algum bicho quizesse romper.*» Vita Christi, Part. 1, fol. 26.

**AVENDADO**, *adj. p. ant.* Na linguagem juridica, apartado dos bens, excluido da herança.

**AVENDAR**, *v. a. ant.* Apartar dos bens, excluir da herança a uma certa pessoa, deixando qualquer cousa como um copo d'agua, num almo de estopa; usado na linguagem foraleira. — «*... avendo da mi-*

*nha herança...* = Recolhido por Bluteau no Dicionario Portatil.

**AVENDIÇO**, *adj. ant.* (Do latim *adventitius*, adventicio; tambem se escreve Avindico.) Vindico, forasteiro, estranho, estrangeiro, que chegou por ultimo. — «*E ficar-lhe-ha a gloria de que as Athenas se jaetavão: a saber, que os seus povoadores não erão já avendiços de outras terras, senão naturaes da sua.*» Frei Manoel da Esperança, Historia Seraphica, Part. 1, Liv. 4, cap. 3, n.º 5.

**AVENDO**, *s. m. ant.* Em Direito portuguez antigo, apartamento, accção de pôr fóra ou excluir na herança a alguém, deixando-lhe uma bagatella. Desherdación. = Recolhido por Viterbo, no Dicionario Portatil.

**AVENDOIRO**, *adj. ant.* O mesmo que Vindouro, futuro, que está para vir. — «*Nom somente dá aos bens terreaes, mas a vida eternal em seu tempo avendoira.*» Vita Christi, Part. III, fol. 40.

**AVENENADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Envenenado. = Usado por Vieira.

**AVENENAR**, *v. a. ant.* (De veneno, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Envenenar, dar veneno, inficcionar, estragar, corromper, perverter.

Por onde passa, tudo *avenenando*,  
Prados, searas, arvores seccando.

LUIZ PEREIRA, ELEGIA DA, cant. III, est. 35.

Obrando ia o veneno, com que o ingrato  
Espirito a rebelde alma *avenenara*.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. I.

**AVENHIR**, *v. a. ant.* Avir, compôr, acordar, conciliar, concertar com alguém; apasiguar. = Recolhido por Viterbo no Dicionario Portatil.

**AVENIDA**, *s. f.* (Do castelhano *avenida*.) Estrada, camiho, passagem, meio de communicacão; saída, logar aonde se desemboca. — «*Tenho ainda isto de soldado de tomar as avenidas.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Cartas, cent. II, cart. 15. — No sentido metaphorico, crescente impetuosa de rio, cheia; levada. Vid. *Avvenida*.

**AVENIENCIA**, *s. f. ant.* O mesmo que Avença ou Avença; facto, contracto, ajuste, concerto. = Recolhido por Viterbo, no Dicionario Portatil.

**AVENIFÓRME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *avena*, avêa, e *forma*, fôrma.) Em Botanica, que tem a fôrma e o volume de um grão de avêa.

**AVENTADO**, *adj. p.* Agitado com grandes ventanias; ventilado; figuradamente, e em sentido moderno, proposto, discutido, asseverado. = Recolhido por Viterbo. = Usado nas Cartas do Japão.

**AVENTAGEM**, *s. f. ant.* O mesmo que Avantagem, ou, melhor, Vantagem. — «*Vou-me, que não he tempo de ter pontos contigo, que tens taes armas de vantagem.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. III, sc. 2.

**AVENTAJAR**, *v. a. ant.* Vid. *Avanta-*

*jar.* — «*Assim perdendo o reinado temporal de seus progenitores o sublimou e avantajou tanto mais, tanto vai das criaturas a Deos.*» Frei João de Ceita, Sermões, Part. I, fol. 30, col. 1.

— *Avantajar-se, v. refl.* O mesmo que *Avantajar-se.* — «*Sendo os homens todos huns, nascidos de hum pai Adão, os que se avantajaram em virtude se fizeram nobres.*» Miguel Leitão, Miscellanea, Dial. XVIII, p. 654.

**AVENTAL**, *s. m.* Panno de sêda, lã, algodão ou estopa, que trazem as mulheres para enfeite ou para resguardar os vestidos; tambem o usam os officiaes mechanicos. — «*As mulheres deste lugar trazem aventaes diante.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. III, p. 139.

**AVENTAR**, *v. a.* Mover ou agitar ao vento; expôr, arejar; ventilar; figuradamente: presentir, perceber, suspeitar, descobrir.

Como quando se vê espessa banda  
De pintados zorzaes, que o proveitoso,  
Múdo, o negro fruido, por destino  
Da natureza, lá no outono *aventão*.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. IX.

— *Loc.*: *Aventar a mina*, tirar a polvora, que o inimigo tinha alojado n'ella. — *Aventar a sangria*, desatal-a, para que o sangue corra. — *Aventar sangue*, tiral-o. — *Aventar compaixão*, excital-a. — *Aventar pães de assuear*, tiral-o das fôrmas.

— *Aventar, v. n.* Arejar, aspirar; perceber, presentir, tencionar, adivinhar, alcançar de longe, revelar. — «*E estendia já o espirito a aventar, se por esta via poderia abrir eaminho pera a India Oriental.*» Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Part. II, Liv. 6, cap. 6.

— *Loc.*: «*Asno desovado de longe aventa as pegas.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. I, sc. 3.

— *Aventar-se, v. refl.* Descobrir-se, manifestar-se, expôr-se. = Recolhido por Moraes.

**AVENTEDIÇO**, *adj. ant.* O mesmo que Avantadiço e Aventicio. = Recolhido por Moraes na Ordenação Affonsina.

**AVENTEJAR**, *v. a. ant.* Vid. *Avantajar*.

**AVENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Adviento. = Usado por Gil Vicente.

**AVENTURA**, *s. f.* (Segundo Bescherelle, do celtico *avantur*.) Caso inopinado, successo extraordinario e casual; risco, perigo, lance, contingencia, acaso. Intriga amorosa, feito caprichoso. — «*Que tens de vêr eom meu anel? houve-o de minhas aventuras.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. V, sc. 1.

— Em linguagem cavalheiresca das novellas antigas, dava-se o nome de aventuras a todos os acontecimentos succedidos aos paladins; n'ellas entravam sempre anedotas de fadas, gigantes e encantamentos; e designa os torneios. = Tam-

bem se dá o titulo de Aventura a certas obras que tratam da narrativa de successos imaginarios; assim se diz *Aventuras de Telemaco*, por Fenelon.

— Em Milicia antiga, *Companhia da aventura*, soldados da idade média; tambem chamados aventureiros. Acompanharam Dom Sebastião a Africa.

† **Á VENTURA**, *loc. adv.* Arriscadamente, abandonadamente, deixado ao acaso; sem designio, sem reflexão. — *Ficou á ventura*, isto é, abominado. — *Deixou á ventura*, entregue a si mesmo.

Deitam sortes á *ventura*.  
ROMANC. GERAL.

**AVENTURADO**, *adj. p.* Arriscado, exposto, comprometido. = Emprega-se como adjectivo simples, no sentido de venturoso, bem succedido. — «*Foi mui bom munebo, e aventurado em lides.*» Conde D. Pedro, Nobiliario, Tit. 40, fol. 20.

— *Loc.*: *Bem aventurado*, feliz, ditoso; fôrma hoje uma só palavra. — *Mal aventurado*, desgraçado, desditoso.

**AVENTURANÇA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Ventura*. = Emprega-se hoje sempre acompanhado do adverbio *Bem*. — «*Porque se dá a entender que Christo Jesu muitas vezes se guarda nas adversidades, e perde-se nas prosperidades e boas aventuras.*» Vita Christi, Part. I, cap. 15, fol. 50.

**AVENTURAR**, *v. a.* (De *aventura*, com a terminação verbal «ar».) Arriscar, expôr, deixar ao acaso, pôr em perigo ou contingencia. — «*Não os quiz aventurar á peçonha, de que elle já tinha experiencia.*» João de Barros, Decada I, Liv. 1, cap. 14.

— *Aventurar-se, v. refl.* Abalançar-se, atrever-se, tomar ousadia, arriscar-se, expôr-se.

A corôa e a sceptros se *aventura*.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. V.

— *Loc.*: «*Quem murmura, a muito se aventura.*» Delicado, Adagios p. 107. — «*Quem não se aventura, não anda a cavallo, nem em mula.*» Idem, Ibidem, p. 73. — «*Quem não se aventurou, não perdeo, nem ganhou.*» Idem, Ibidem, p. 179. — «*Quem se não quer aventurar, não passa o mar.*» Idem, Ibidem, p. 35. — *SYN.*: *Aventurar, Arriscar.* Vid. *Arriscar*.

**AVENTUREIRA**, *s. f.* Mulher que corre aventuras. — «*Tal era o fortissimo si forte, de que estava a nossa valerosissima aventureira, para assallar outro monte mais alto.*» Vieira, Sermões, Tom. XI, serm. 1, § 7, n.º 28.

**AVENTUREIRO**, *adj.* Que se arrisca, que se expõe a perigos; que corre aventuras.

Ah triste do que passa *aventureiro*.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV.

**AVENTUREIRO**, *s. m.* Cavalleiro andante que busca occasião para brilhantes

feitos de armas; soldados que serviam nos exercitos da idade média, nos povos occidentaes; serviam por dinheiro, e nas occasiões criticas exigiam o duplo ou o triplo do soldo. O que é o primeiro a expôr-se aos perigos.—No sentido moderno, homem sem officio, nem beneficio, sem patria, que explora os outros; tambem se lhe chama Troca-tintas, Meliante, Cavalheiro de industria. — «*Estes soldados velhos (os frades) desejosos de verem augmentar o exercito do Senhor, vos recebem á sua companhia, com vontade de vos vestirem as armas, e darem o titulo de aventureiros de Christo, mostrando vós neste anno de provação não desmerecer semelhante favor.*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. I, cap. 12.

Sim, he! responde o ouzado aventureiro.  
CAM., LUS., cant. V, est. 35.

**AVENTURINA**, s. f. Em Mineralogia, variedade de quartzo ou feldspath, colorido de vermelho. Chama-se Aventurina, porque se conta que um obreiro deixando cair limalha de cobre em vidro derretido, descobriu casualmente esta combinação.

**AVENTUROSO**, adj. Que tem o caracter de aventura; que se expõe a aventuras; aventureiro.

E morre o descoberto aventureiro.  
CAM., LUS., cant. I, est. 89.

**AVÉR**, v. a. ant. O mesmo que Haver, mais conforme com a etymologia latina, *habere*. — «*Não condemnio os que escrevem com h o verbo anomalo haver; guardando-lhe a origem (de habeo, es), mas os que o escrevem sem h, em muitos tempos e pessoas, só lhe devem pôr na segunda e terceira pessoa do singular do presente do indicativo, conjunctivo, e infinitivo, e na terceira do plural do mesmo tempo e modo; v. g. has, ha, hão.*» Padre Bento Pereira, Orthographia, Part. II, Reg. 8.

**AVÉR**, v. a. ant. O mesmo que Avir. = Recolhido por Viterbo.

**AVÉR**, s. m. ant. O mesmo que Haver; bens, cabedal, riqueza, algo. — «*As Ordens são mui avondadas em herdamentos, provisões e outros averes.*» Ordenação Affonsina, Tom. I, fol. 25.

— Loc.: *Aver de peso*, fazenda, effeito, genero que se vende a peso ou medida. — *Aver de pezo comeseinho*, effeitos que se vendem para comer. — «*... nenhum estrangeiro compre per si, nem per outro nenhum aver de pezo comeseinho, salvo para seu mantimento... salvo vinhos, ou fruitas ou sal...*» Ordenação Affonsina, Liv. 4, Tit. 4, § 2.

**AVERBADO**, adj. p. ant. Fallado, ajustado de palavra. — No sentido moderno, escripto por verba ou palavras expressas. — Declarado por verba no livro dos as-

sentamentos dos bancos, companhias. — *Averbado em nome de alguém; acção averbada.* — «*... as easas que achar averbadas...*» Ineditos da Academia, Tom. III, p. 577.

**AVERBAR**, v. a. (De verba, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Em linguagem forense, escrever o tabellião em verba ou declaração no livro dos assentamentos das companhias, dos bancos, etc. = Tambem se escrevia antigamente *Adverbar*.

— Loc.: *Averbar de suspeito*, intentar suspeição, allegando-a por escripto, contra o juiz ou qualquer outro funcçionario.

**AVERBAR**, v. a. (De verbo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Tornar verbo, converter um nome em verbo, dando-lhe a terminação respectiva. — «*Enem por estes nossos verbos serem derivados de nomes latinos, se podem chamar tambem latinos, pois os Latinos não averbaram estes nomes e os Portuguezes sim.*» Severim de Faria, Discursos Varios, Disc. II, p. 74.

**AVERBIO**, s. m. ant. O mesmo que *Adverbio*. = Usado por João de Barros.

† **AVERÇAS**, s. f. pl. (Do francez *avers*, teres, posses.) Objectos pertencentes ao navio. — «*Averças de não e navios da India, Guiné e Brazil e outras partes, pertence o conhecimento d'ellas ao juiz da India.*» Ordenação Philippina, Liv. I, Tit. 51, § 3. = Recolhido por Bluteau.

**Á VERDADE**, loc. adv. Com verdade, em verdade ou verdadeiramente.

**AVER DO PESO**, s. ant. Fazenda, genero, effeito, que se vende a peso.

Dirás que arredaste na sisa dos paños,  
Ou no azeite do aver do peso.  
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 76

**AVERDUGADA**, s. f. ant. (Do castelhaño *verdugada*.) Saias com varas em circulo para as levantar ou inchar. = Tambem se escreve *Verdugada*. — «*Duas averdugadas, saber, huma de cetim aveludado verde, etc.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. II, p. 481.

**AVERDUGADAS**, adj. f. pl. Nome dado ás saias que tem varas ou barbatanas para as relevar.

**AVERDUGAS**, adj. pl. Vid. *Averdugadas*. = Recolhido por Moraes.

**AVERGADO**, adj. p. Vid. *Vergado*.

**AVERGAR**, v. a. ant. O mesmo que *Vergar*. — «*Mas porque nas occasiões que he necessario, averga e arquea, e logo por si torna a indireitar-se.*» Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 438.

**AVERGOADO**, adj. p. Cheio de vergões; atagantado.

**AVERGOAR**, v. a. (De vergão, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Atagantar, fazer vergões. = Recolhido por Moraes.

**AVERGONHADO**, adj. p. O mesmo que

*Envergonhado*; ainda usado na forma antithetica *Des-avergonhado*. = Usado por Fernão Lopes.

**AVERGONHAR**, v. a. ant. (De vergonha, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) O mesmo que *Envergonhar*. — «*E que lhe rogava e pedia que os não quizessem mais avergonhar com os ter assi encurrutados.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. II, cap. 167.

— *Avergonhar-se*, v. refl. O mesmo que *Envergonhar-se*. = Usado por Sá de Miranda. = Recolhido por Jeronymo Caraloso.

**AVERIA**, s. f. O mesmo que *Avaria*. = Recolhido por Moraes.

**AVERIGUAÇÃO**, s. f. Verificação, investigação, exame, observação; julgamento, inquirição. — «*Feita averiguação do caso e achando ser verdade...*» Frei Bernardo de Brito, Chronica de Cister, Liv. VI, cap. 39.

**AVERIGUADAMENTE**, adv. De um modo averiguado, verificadamente, apuradamente. — «*De maneira que isso possa ser verdade averiguadamente.*» Jorge Ferreira, Aulegraphia, act. V, sc. 6.

**AVERIGUADISSIMO**, adj. sup. Certificadissimo, verificadissimo; fóra de duvida, inquestionavel.

**AVERIGUADO**, adj. p. Verificado, certificado, tornado verdadeiro, julgado por certo, apurado, inquirido, decidido. — «*Aquella fabulosa deseendencia do Sol, que tem por averiguada dura até hoje.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. II, cap. 18.

**AVERIGUADOR**, s. m. O que averigua, investigador, indagador, que tira a limpo a verdade. — «*Mui diligente averiguador das cousas de Portugal.*» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Part. I, Liv. 3, cap. 27.

**AVERIGUAR**, v. a. Apurar, examinar, investigar, inquirir, procurar a certeza, verificar, certificar; concluir, decidir, terminar, rematar. — «*Brevemente averiguaremos a contenda.*» Jorge Ferreira, Aulegraphia, act. II, sc. 1.

— *Averiguar-se*, v. refl. Examinar-se com cuidado, inquirir-se, concordar-se. — «*Da qual se averiguou que suas alfaías derão saude a muitos.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. I, p. 34.

**AVERMELHADO**, adj. p. Tornado vermelho; tambem se emprega como adjectivo, que tem cor vermelha, rubido, rubro, rosado. — «*E depois que (a agua de cal) estiver de cor avermelhada, ou ensanguentada, a guardareis em garrafa de vidro bem fechada.*» Curvo Semedo, Atalaya da Vida, p. 110.

**AVERMELHAR**, v. a. Tornar vermelho; dar ás peças assadas um grão de cocção a secco que as torne alouradas. Fazer com que as faces se tornem vermelhas de vergonha. — O primeiro romper do sol quando torna as nuvens vermelhas.

— **Avermelhar-se**, *v. refl.* Fazer-se ou tornar-se vermelho, tomar côr vermelha.

A **VERMELHO**, *loc. adv.* Diz-se do que é pintado com a côr vermelha.

**AVERNAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao averno; infernal. = Usado pelo Padre Balthazar Telles.

**AVERNO**, *s. m.* (Do latim *avernus*.) Na Mythologia antiga, dava-se este nome a todos os logares, taes como grutas, lagos, antros d'onde saíam exalações mephiticas.

— Na linguagem poetica, ainda se emprega no sentido de inferno.

O digno heroe, que obrando se escutava  
Do mudo Lethes, e do negro *Averno*.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. I.

**AVERNO**, *adj.* O mesmo que **Avernal**; que pertence ao **Averno**, infernal. = Usada na linguagem poetica.

Metter a clara luz no Lago *averno*  
E fazer que o mortal se faça eterno.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, Liv. II.

Persuade estes Reis malicia *averna*.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. III.

† **AVERNO**, *adj. ant.* (Da baixa latini-  
dade *Avernia*.) Que é natural do Au-  
vergne; em Duarte Nunes de Leão, ci-  
tam-se os *poetas avernos*, que influíram  
sobre a poetica portugueza no tempo de  
Dom Diniz, isto é, os trovadores da es-  
chola da Aquitania, dos quaes Pierre  
d'Auvergne foi um dos primeiros.

† **AVERRHOISTA**, *s. 2 gen. e adj.* O  
que segue a doutrina do medico Aver-  
rhoes. Vid. **Arabistas**.

**AVERRUGADO**, *adj. p.* O mesmo que  
Verrugoso, cheio de verrugas.

**AVERRUGAR**, *v. a. ant.* O mesmo que  
Enverrugar. — «Sem averrugar o rosto.»  
Frei Thomé de Jesus, *Trabalhos de Je-  
sus*, Trab. II, fol. 354, v.

† **AVERSA**, *s. f.* Em linguagem nau-  
tica, vid. **Averças**. = Recollido por Blu-  
teau.

**AVERSAIRO**, *adj. ant.* Vid. **Adversario**.  
= Usado no Cancioneiro Geral.

**AVERSAMENTE**, *adv. ant.* Vid. **Adver-  
samente** e **Aversamente**. = Recollido por  
Moraes.

**AVERSAMENTO**, *s. m. ant.* Adversão,  
contrariedade, opposição. — «E a doctri-  
na dos quæes havia duas causas, s. em  
aversamento de doctrina e fingimento de  
vida.» Vita Christi, Part. II, cap. 37.

**AVERSÃO**, *s. f.* (Do latim *aversio*; no  
acc. *aversionem*.) Sentimento derepugnã-  
cia e indisposição que aparta uma pessoa  
de outra, ou de qualquer cousa. Malevo-  
lencia, animadversão, malquerença. —  
«Sua mulher, por nome Jeronyma, quan-  
to, primeiro sendo gentia, teve de aver-  
são e aborrecimento às cousas de Deos, tan-  
to depois de feita Christãa, ficou mais  
forte e afeçada a ellas.» Cartas do Ja-  
pão, Tom. II, fol. 51, col. 2.

— Em Pathologia, **aversão** é a acção  
de desviar os humores para uma parte  
opposta, por *derivação*, *revulsão* ou *re-  
pulsão*.

— **SYN.**: **Aversão**, *Antipathia*, *Odio*.  
Vid. **Antipathia**.

**AVERSIA**, *s. f. ant.* (Do latim *aversio*;  
na linguagem popular ainda se encontra  
a tendencia para dar esta terminação aos  
nomes; ex.: *faleia*, por falsidade, *christan-  
dã*, por christandade.) O mesmo que  
**Aversão**, **adversão**, **animadversão**, **contra-  
riedade**, **opposição**. — «Por confunder a  
*perfidia e aversia dos Judeus*.» Vita Cris-  
ti, Part. II, cap. 14, fol. 44.

**AVERSÁRIO**, *s. m. ant.* Vid. **Adversario**.

**AVERSIDADE**, *s. f.* O mesmo que **Ad-  
versidade**. = Usado por Vercial, no Sa-  
cramental.

**AVERSO**, *adj. ant.* O mesmo que **Ad-  
verso**. — «Assim como dissemos, que se  
perdeo o mundo, porque Adam fez só me-  
tade do que Deos lhe mandou, em sentido  
averso, guardar sim, trabalhar não.»  
Vieira, *Sermões*, Tom. VI, serm. 12, §  
6, n.º 334.

— Em **Botanica**, *folha aversa*, a que  
está voltada para o sul.

**AVESADA**, *s. f.* Em **Volateria** antiga,  
a correia com que os caçadores prendiam  
á alcandora o falcão e outras aves de rapina.  
— «As (correas) com que atão o  
*falcão na vara chamão avesadas*.» Fer-  
reira, *Arte da Caça de Altanerã*, Trat.  
III, cap. 7. = Bluteau escreve **Aversadas**.

**AVESINHA**, *s. f.* Diminutivo de **Ave**.  
= Usado por Camões nos **Sonetos**.

**AVESPA**, *s. f. ant.* Vid. **Abespa**.

**AVESPINHAR**, *v. a.* Vid. **Abespinhar**.  
= Recollido por Moraes.

**AVESSADO**, *adj. p.* Feito de **avéssas**,  
ao contrario do que deve ser. — «Por  
isso se pode tambem a nossa natureza  
*chamar má e avessada*.» Jorge Ferreira,  
*Eufrosina*, act. II, sc. 6.

**AVESSAMENTE**, *adv.* Às **avéssas**; de  
um modo **avêss**, contrariamente. — «Jul-  
gãvão as auroras desta (perseguição) mui  
avessamente de suas cousas.» Sant'Anna,  
*Chronica dos Carmelitas*, Liv. III, cap.  
36, n.º 827.

**AVESSAMENTO**, *s. m.* Em **Botanica**, o  
mesmo que **resupinação**.

**AVESSAR**, *v. a. ant.* (De **avesso**, con-  
trario, com a terminação verbal «ar».)  
Corromper, contrariar, dificultar. Segun-  
do Viterbo, no **Diccionario Portatil**, do-  
brar, induzir, subornar, peitar, alliciar.  
— **Aversar as testemunhas**.

— **Aversar-se**, *v. refl.* Tornar-se **aves-  
so**, fazer-se contrario, virar-se, dobrar-se,  
corromper. = Recollido por Moraes.

**AVÉSSAS**, *s. f. pl.* Usado mais na fór-  
ma de locução adverbial **Às avéssas** e **Às  
véssas**. Vid. estas locuções. — O contra-  
rio do que deve ser; o **avêss**.

**AVESSIA**, *s. f. ant.* (O mesmo que  
**Aversia**, dando-se a assimilação do «r»

no «s», como em urso, *usso*.) **Perversi-  
dade**, **contrariedade**, **aversão**. — «E em  
os cabritos se entende a *avessia dos mãos  
por a çugidade, e por os seus saltares e  
movimentos*.» Vita Christi, Part. III, cap.  
50, fol. 120.

**AVESSIMÃO**, *s. m. ant.* Na linguagem  
comica do seculo XVI, **mão agouro**; ou  
mães **aves**, que se empregava no sentido  
de **desfortuna**, **desgraça**. Vid. **Ave**.

**AVESSÍO**, *adj. ant.* O mesmo que **Aves-  
so**. **Contrario**, **infesto**, **malquerente**, **ani-  
madverso**. = Usado na linguagem comi-  
ca do seculo XVI.

Dou ao decho o franchinote,  
Que tão *avessio* amorio  
Foi fazer c'o seu virote.

SIMÃO MACHADO, ALFÊA, act. I, p. 56.

**AVÊSSO**, *adj.* (Do latim *aversus*.) **Con-  
trario**, **opposto**, **infesto**; **mão**, **perverso**,  
**fóra do commum**, **extravagante**; **infeliz**,  
**adverso**, **desgraçado**, **aziago**; **inverso**. —  
«Como que fóra elle causa de huma elei-  
ção *avessa*.» Frei Luiz de Souza, *Vida  
do Arcebispo*, Liv. I, cap. 22.

Assi forão ditosos meus começos,  
Como *avessos* os fins dos bens que tinha.

RODRIGUES LOBO, PASTOR PEREGRINO, Liv. I.

— **Loc.**: **Homem avesso**, **perverso**, **con-  
tunaz**. — **Vontade avessa**, **inconciliavel**.  
— **Dar de avesso**, **tombar**, **derrubar**. —  
**Dar a bala avessa**, **ir fóra do alvo**. —  
**Tiro avesso**, o que se afastou do alvo.  
— **Sair tudo avesso**, **contrario**, em oppo-  
sição. — «E comtudo tão *avesso* lhe sahio  
o mundo e tanto ao revez, etc.» Frei Fi-  
lippe da Luz, *Sermões*, Part. III, fol. 70,  
col. 3.

**AVÊSSO**, *s. m.* O que se contrapõe ao  
direito; parte anterior, e menos trabalha-  
da ou perfeita que a principal. — **Figur-  
adamente**: **adversidade**, **mão successo**,  
**contratempo**, **damno**, **prejuizo**; **erro**. —  
«Vendo o Governador que não podêra to-  
mar *Diu*, determinou de emendar este  
*avesso* com fazer huma *Fortaleza em Cha-  
le*.» Castanheda, *Historia do Descobri-  
mento da India*, Liv. VIII, cap. 43.

Andei daquem para alem,  
Terras vi, e vi lugares,  
Tudo seus *avessos* tem.

SÁ DE MIRANDA, ecl. VI, est. 36.

— **Loc.**: **Averso da medalha**, usado  
por Nunes de Leão no sentido de **rever-  
so**. — **Sem direito nem avesso**, diz-se de  
uma pessoa cujo character é incomprehen-  
sivel. — **Fazer avesso a alguém**, parecer-  
lhe contra o que deve ser. — **Ter seus  
avessos**, **ter seus inconvenientes**. — **Co-  
zer pelo avesso**, **dar pontos de modo que  
se não descubram as linhas**. — **Virar do  
avesso**, **pôr um vestido com o forro para  
fóra**. — **Ser o avesso de alguém**, ser-lhe  
inteiramente contrario nos costumes ou  
qualquer outra qualidade. — **Dar com al-  
guem do avesso**, **arruinal-o**. — **Mostrar o  
avesso**, **patenteiar o lado difficil ou esca-  
broso da questão**.

† **AVESTA**, *s. m.* Nome do livro, que encerra os dogmas e leis de Zoroastro.

**AVESTRÚS**, *s. f.* (Do latim *avis struthica*; do grego *strouthos*, passaro.) Em Ornithologia, genero da ordem dos pernaltos, familia dos brevipennes, que encerra uma unica especie espalhada em todo o interior da Africa, desde o Egypto e da Berberia até ao Cabo da Boa Esperança; e na Asia desde a Arabia até além do Ganges. Vid. Abestruz. — «*Já as avestruzes podem apprender comtigo erueldade.*» Padre Manoel Bernardes. Estimulo pratico, exempl. 17. § 2.

**AVETAR**, *v. a. ant.* O mesmo que Evitar. — Usado nos Estatutos dos Conegos Azues, fol. 44, v.

**AVETO**, *s. m. ant.* O mesmo que Habito. — «*... ou nos Moesteiros, de cujas Religiões tomaram os avetos, e se depois d'isto tornarem ao dito pccado, mandamos que morrão porém...*» Ordenação Afonsina, Liv. v, Tit. 19, § 8.

**AVEXAÇÃO**, *s. f. ant.* O mesmo que Vexação. — «*Com grandes avexações, que primeiro fez ao moço.*» Frei Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, Part. II.

**AVEXADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que Vexado. — Usado por Couto e Vieira.

**AVEXAR**, *v. a. ant.* (Do latim *vexare*; na fórma moderna, Vexar.) Apoquentar. — «*Dallí por diante lhe dava todos os desgostos, que podia e o avexava em tudo.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. VIII, cap. 18.

**AVEZADO**, *adj. p.* Costumado, habituado, que tem o vezo, ou goito inveterado. — «*Avezado a gostar as abundancias de Italia.*» Monarchia Lusitana, Tom. I, fol. 276, col. 4.

Como? uma ave já *avezada*  
A toda a delicadeza  
E' melhor ajudada?  
Foge á gaiola dourada,  
Vai buscar a natureza.

SÁ DE MIRANDA, cart. III, est. 66.

**AVEZAR**, *v. a.* (De vez ou vezo, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Costumar, habituar, pôr em costume, tornar atreito. — «*Este nosso trato he como quem caça aves com rede de tombo: faz-lhe covadouro, pera as avezar ao cevo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, se. 7.

— **Avezar**, *v. n.* Costumar-se, habituar-se, inveterar-se, contrahir habito. Na linguagem chula, ter dinheiro, ser rico. — «*E por isso se disse, que val muito avezar bem n'ella.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. III, Liv. 1, cap. 8. — «*Em mão anno e em bom anno aveza teu papo.*» Delicado, Adagios, p. 64.

— **Avezar-se**, *v. refl.* Habituar-se, afazer-se, acostumar-se, adquirir o vezo.

Elá n'este povoado  
Onde tantos mal se *ovezão*,  
Se és humilde te desprezão,  
E invejão-te se és honrado.

RODRIGUES LOBO, ecl. II.

— **ADAG.**: «*Avezou-se a velha aos dedos, lembe-lhe os dedos.*» Padre Delicado, Adagios, p. 156. — «*Avezou-se a velha ao mel, comer se quer.*» Idem, Ibidem, p. 174.

**AVEZIMÃO**, *s. m. ant.* O mesmo que Ave de mau agouro; termo injurioso usado na linguagem comica do seculo XVI.

Triste *avezimão* tihoso,  
Lá no peccador errado,  
Não, vai, não me dezimei,  
Dize sabujo pelado.

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 51.

**AVEZINHA**, *s. f.* Diminutivo de Ave. — Usado por Bernardim Ribeiro.

**AVEZINHAR**, *v. a. ant.* Vid. Avisinhar.

**AVÊZO**, *adj.* O mesmo que Avezado. — Usado na linguagem poetica por Filinto.

**AVIADO**, *adj. p.* Prompto, despachado, disposto, encamiuhado, ajudado, desempedido; apressado; acabado, terminado. — «*Matou huma vitella muito tenra e boa, e com a mesma pressa a deo a hum moço seu a desse a cozer; porque era earne tão tenra, em huma fervura estava aviada.*» Frei João de Ceita, Sermões, Part. 1, fol. 189, col. 3.

— **Loc.**: *Estar bem aviado*, isto é, comprometido, posto em difficuldades. — «*Estamos bem aviados, a velha sem vergonha, Cesarião sem corregimento, etc.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. 1, se. 4.

**AVIAMENTO**, *s. m.* Cumprimento, execução, ordem com que se pratica um serviço; ligeireza, rapidez, brevidade, despacho, aperto, preparo, aparelho para se fazer alguma cousa. — «*Que geralmente todos os officiaes, que erão Gentios, como os mereadores Mouros andavão a quem daria melhor aviamento á carga.*» João de Barros, Decada I, Liv. 5, cap. 8.

— **Loc.**: *Não dar aviamento*, não dar vasante, não ter a necessaria rapidez para que uma cousa se faça no tempo preciso. — *Bom aviamento*, successo feliz de uma empreza.

**AVIAR**, *v. a.* (Do latim *via*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; no francez antigo *avoier*, metter no caminho.) Pôr prompto, fazer prestes, prevenir para caminho; expedir, despachar, apressar, activar, instigar, attender, acudir, providenciar, aprestar. — «*Não poderás topar em toda Roma com homem que te assi aviasses e desenganasse.*» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. III, se. 1.

— **Aviar-se**, *v. refl.* Preparar-se, pôr-se prompto, acelerar-se, tornar-se expedito, aprestar-se, aparelhar-se. — «*Mandou ao mesmo, que os trouxera se aviasses com toda a brevidade e fizesse volta com elles.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. 6, cap. 8.

**AVIÁRIO**, *s. m.* (Do latim *aviarium*.) Logar aonde se criam aves. — «*Della (galleria) se vê o volliere ou aviario, que tem*

*trinta e oito braças de comprido, e trez de largo, onde ha muita diversidade de aves.*» João Franco Barreto, Relação da Viagem a França, p. 104.

† **AVICEDA**, *s. f.* Em Ornithologia, genero de aves de rapina da sub-familia das milvinas, que tem por typo uma especie unica, a *aviceda euculoide*.

† **AVICELLAS**, *s. f. pl.* Em Entomologia, subdivisão do genero *mygale*, comprehendendo as especies cujas patas são alongadas e quasi eguaes entre si.

† **AVICENNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero visinho das verbénaceas e das myoporinças.

† **AVICENNIEIA**, *s. f.* Em Botanica, familia nova de plantas que tem por typo as *avicennias*.

**AVICENNISTA**, *s. m.* O que segue a doutrina medica de Avicenna. — «*Por vêr se os avicennistas, que nesta terra eurão aos Reis, tem o costume que nós lá temos em Hespanha.*» Garcia d'Orta, Colloquios dos Simples e Drogas, coll. II, fol. 9.

**AVICÉPTOLOGIA**, *s. f.* (Do latim *avis*, ave, *capere*, tomar, e *logos*, discurso.) Tratado sobre a arte e diferentes proesses para apanhar as aves.

† **AVICEPTOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente a aviceptologia.

**AVICTUALHAMENTO**, *s. m.* O acto de abastecer com victualhas.

**AVICTUALHAR**, *v. a.* (De victualha, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Em linguagem maritima, abastecer, provêr-se de victualhas, recolher provimentos ou munições de bôcca em uma embarcação qualquer.

**AVÍCULA**, *s. f.* (Do latim *avicula*, diminutivo de *avis*.) Avesinha. — «*Assentaráo os Discipulos entre si matar esta avicula, e assi o fizerão.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. I, dec. 2, cap. 2, n.º 78.

— Em Conchyliologia, *avicula*, genero de testáceos da classe das bivalves, da qual uma especie produz as pérolas.

— Em Ornithologia, nome dado ao papa-mosca, para designar a mais pequena das aves.

— Em Chimica, *aviculas hermeticas*, pretendido sal universal, que se achava na terra, segundo Sendivigius.

† **AVICULADOS**, *s. m. pl.* Em Conchyliologia, familia de molluseos, que tem por typo o genero *avienla*.

† **AVICULAR**, *adj.* 2 *gen.* Em Zoologia, que serve de alimento ás aves, como o *polygonum avicular*; que devora aves, como o *mygale avicular*; que vive como parasita no corpo das aves, como o *hippobusco avicular*.

† **AVICULÁRIA**, *s. f.* Em Entomologia, divisão do genero *mygale*: são aranhas enormes, assim chamadas, porque o seu tamanho faz com que ataquem as pequenas aves.

— Em Botânica, synonymo do genero polygonum.

**AVICULÍNHA**, s. m. Em Historia natural, mollusco que produz as perolas. = Recolhido por Moraes.

**AVIDAMENTE**, adv. Cubicosamente, anciosamente, com avidez, rapidamente.

Tal cegueira interpõe a feliz sorte,  
De quem só ter imperio determina,  
Que conquistal-o intenta avidamente.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. XIII, est. 66.

**AVIDAS**, s. f. pl. ant. Andas em que se levam os defuntos; tumba, esquife. = Usado nas Provas da Historia Genealogica. = Recolhido por Viterbo.

**AVIDEZ**, s. f. (Do latim *aviditas*.) Sofreguidão exaggerada de appetite ou desejo; grande cubica; voracidade, ancia de ter ou gozar. = Recolhido por Moraes.

**AVIDEZA**, s. f. ant. O mesmo que Avidez.

**AVIDISSIMO**, adj. sup. Que está possuido do uma grande avidez; voracissimo, cubicosissimo. = Usado na Miscellanea de Miguel Leitão.

**ÁVIDO**, adj. (Do latim *avidus*.) Que tem um desejo violento de comer ou beber; voraz, cubicoso, ancioso, faminto; desejoso; que appetee.

E qual avido lobo quer que tome  
Nas suas entranhas cruel pasto a fome.

RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT.,  
cant. VIII, est. 105.

**ÁVIDO**, adj. ant. O mesmo que Havido, melhor orthographia; tido, possuido.

**AVIDOR**, s. m. ant. O mesmo que Avindor, ou Avindeiro. Em Direito antigo, concertador de demandas; conciliador; mediano da paz entre os litigantes, ou discordes. = Recolhido por Viterbo no Dictionario Portatil.

**AVIEIRADO**, adj. (De *vieira*, concha de romeiro usada nos brasões, com o suffixo «ado».) Em Armaria, que é ornado de vieiras ou conchas, distinctivo de expedições e viagens. — «*E por timbre hum leão rompente, faxado de tres faxas da mesma maneira avieiradas.*» Miguel Leitão, *Miscellanea*, Dial. xviii, p. 523.

† **AVI-HI-AVI**, s. m. Em Botânica, nome que se dá em Madagascar a uma arvore do genero *dillenia*.

**AVIL**, adj. ant. (Segundo Moraes, do saxonio *evil*, má; ou melhor do latim *vilis*, com o prefixo, como so vê em *avilado* e *avileza*.) Má, abjecto, perverso, vil. — «... *era homem avil.*» Nobiliario. = Recolhido por Viterbo. = Tambem se encontra erradamente *Avol*.

— Na linguagem popular tambem se diz Avil por homonymia o corrupção de Habil.

**ÁVILA**, s. f. Em Botânica, nome do fructo da *Fevillea eordifolia* ou *Nanditrobo das Antilhas*, planta da familia das cucurbitáceas. Vid. *Avéla*. = Usado por Diogo de Couto, na *Decada VI*, Liv. iii, cap. 1.

**AVILADO**, adj. p. ant. Envilecido, rebaixado pela avileza, desprezível, desprezado. — «*Eu, diz o Senhor, já fieo de todo esquecido, avilado, e desprezado.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. iii, p. 653. Vid. *Aviltado*.

**AVILÉZA**, s. f. ant. O mesmo que *Vileza*. = Tambem se encontra nos documentos antigos *Avoleza*. = Recolhido por Moraes.

**AVILITADO**, adj. p. ant. O mesmo que *Avilado* e *Aviltado*. — «*Nunea hum filho se mostra mais honrado, do que quando por amor de servir seu pai parece estar avilitado.*» Padre Manoel Fernandes, *Alma Instruida*, Tom. iii, p. 263.

**AVILLANADO**, adj. p. Que tem pareenças de villão; rustico, grosseiro, alabregado, avacoado; rude. — «*E Joseph apresentou-lhe os mais avillanados e grosseiros.*» Frei João de Ceita, *Quadrageanas*, Tom. i, fol. 122, col. 2.

— **Avillanar-se**, v. refl. Tornar-se villão, rusticar-se, adquirir maneiras de lapão. = Recolhido por Moraes.

**AVILTAÇÃO**, s. f. ant. O mesmo que *Aviltamento*. = Recolhido por Moraes. Vid. *Viltança*.

**AVILTADAMENTE**, adv. Vilmente, com vilta, ou viltança; opprobriosamente. = Recolhido por Moraes.

**AVILTADO**, adj. p. Vituperado, injuriado com vilta ou viltança; desprezado, envilecido. = Usado por Jorge Ferreira, e Frei Luiz de Souza.

**AVILTADOR**, s. m. e adj. O quo avilta ou causa aviltamento. Vid. *Aviltante*. = Recolhido por Moraes.

**AVILTAMENTO**, s. m. O mesmo que *Aviltação*, *Vilta* ou *Viltança*. Deshonra, opprobrio, abatimento, baixeza, envilecimento, indignidade. = Recolhido por Moraes.

**AVILTANTE**, adj. 2 gen. Que produz aviltamento; deshonroso, indigno, baixo, vil, degradante.

**AVILTAR**, v. a. (Do latim *vilitas*, vileza, com o prefixo o a terminação verbal «ar».) Envilecer, desprezar, tratar como vil, rebaixar, menosprezar. — «*E Deos em pena de nossa soberba nos confunde com o vicio vil que nos affronta e avilta.*» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. i, sc. 5.

— **Aviltar-se**, v. refl. Envilecer-se, abater-se, tornar-se vil, reduzir-se a vileza, rebaixar-se, sevandijar-se. — «*Assi a prudencia de quem governa, não se abate, nem se avilta por se ajudar de conselho dos sabios.*» Amador Arraes, *Dialogo V*, cap. 17.

**AVIMENTO**, s. m. ant. Vinda, advento e avento; chegada. — «*E li as Eserituras do avimento de Christo.*» *Vita Christi*, Part. i, cap. 2, fol. 10, v.

**AVINAGRADO**, adj. p. Azedado, convertido pela fermentação acetica em vinagre. — Figuradamente: aspero, maligno, desabrido, incommodo, abespinhado. —

«*Em fim o fel e vinagre, em que rematando-se es-es eorações enfezados e avinagrados aeabou a vida.*» Frei João de Ceita, *Quadrageanas*, Tom. ii, fol. 294.

**AVINAGRAR**, v. a. (De *vinagre*, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Converter em vinagre, por effeito da fermentação acetica; saturar de vinagre uma vasilha. Azedar, irritar, exacerbar. Temperar com vinagre. — «*Hum pouco de vinagre lançado em huma pipa de vinho o azeda e avinagra todo.*» Frei Luiz de Granada, *Compendio de Doutrina*, Part. iii.

— **Avinagnar-se**, v. refl. Azedar-se por effeito de fermentação acetica; adquirir o sabor ou o cheiro de vinagre; tornar-se proprio para mudar o vinho em vinagre. — Figuradamente: abespilhar-se, irritar-se, exacerbar-se. — «*Porque está tão mal avinhado este nosso vaso, que qualquer eousa por boa que seja, que lancaes nelle, logo avinagra e sabe á vasilha.*» Paiva de Andrade, *Sermões*.

**AVINCULADO**, adj. p. ant. O mesmo que *Vinculado*. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

**AVINCULAR**, v. a. O mesmo que *Vincular*. Prender, encadear. — No sentido juridico obsoleto, constituido em vinculo.

— «*Dizendo que por serem bens de morgado se não podião desanneixar da successão e descendencia de quem os avinculara.*» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Part. ii, Liv. vi, cap. 23.

— **Avincular-se**, v. refl. ant. O mesmo que *Vincular-se*. Ligar-se, prender-se, encadear-se. — «*E assi o premio, que pelos mais meritos se dividia, tambem em ella se avinculou.*» Frei João de Ceita, *Sermões*, Part. i, fol 56, col. 4.

† **AVINGA**, s. f. ant. O mesmo que *Avença*. Em Direito foraleiro, composição amigavel, concerto de partes litigantes, conciliação. = Recolhido por Viterbo.

**AVINDEIRO**, s. m. ant. O mesmo que *Avindor* e *Avidor*. Concertador de demandas, conciliador de partes discordes; officio creado por Dom Manoel do homem a quem competia compôr as desavenças, questões e demandas, como se vê pelo *Regimento de 20 de Janeiro de 1519*. = Recolhido por Viterbo. = Tambem se dava este nome ao *Avençal* qua so ajusta por *Avença*. = Recolhido por Moraes.

**AVINDIÇO**, adj. ant. Corrupção de *Aventicio*. *Avendiço*, *vindiço*. = Usado na *Vita Christi*.

**AVINDIMAR**, v. a. ant. O mesmo que *Vindimar*. = Usado por Frei Pedro Calvo.

**AVINDO**, adj. p. ant. Ajustado, concordado, concorde, concertado, conciliado, composto; que está em boa ou má avença. Convencionado, contractado, pactuado, combinado; conforme, em boa harmonia.

E como fomos avindos  
Nos preços disto, que digo, etc.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 83, v.

— Loc.: *Mal avindo*, indisposto, desconcertado, quisilado, com a amizade interrompida. — «*Philosophos já passarão mal avindos huns com os outros com suas barbas e gravidade.*» Sá de Miranda, *Vilhaldandos*, act. III, fol. 55, v. — *Logar avindo*, o que se entrega ao inimigo para evitar hostilidades. = Recolhido por Bluteau.

**AVINDO**, *adj. p.* Advindo, sobrevivendo, sobreveniente. Succedido, acontecido. — «*Successo avindo.*» = Recolhido por Moraes.

**AVINDOR**, *s. m. ant.* O mesmo que Avidor e Avindeiro; mediadores voluntarios nas demandas, que depois se tornaram officiaes publicos no tempo de D. Manoel. — «*Nom som juiz da desavença, mas avindor do ajuntamento da paz.*» Vita Christi, Part. II, cap. 26, fol. 48.

**AVINGAR A HERDADE**, *loc. adv. e s.* Reduzir a cultura; estreimar uma herdade, repartindo-a e demarcando-a. = Recolhido por Viterbo.

**AVINHADO**, *adj. p.* Saturado de vinho; diz-se das vasilhas que já se embeberam de vinho; figuradamente, borrachio, que está repleto de vinho, que cheira a vinho. — «*Porque está tão mal avinhado este nosso vaso, que qualquer cousa, por boa que seja, que lanças n'elle, logo se avinagra e sabe à vasilha.*» Paiva d'Andrade, *Sermões*, Part. II, fol. 341.

**AVINHAR**, *v. a.* (De vinho, com o prefixo da indole da lingua e a terminação verbal «ar».) Misturar ou temperar com vinho; fazer com que uma vasilha se embeba de vinho, para o conservar melhor; figuradamente, embriagar, atestar com vinho; dar a côr ou o gosto de vinho. — «*Vinho, bebia mui pouco, e tão agoado, que mais parecia avinhar agoa, do que agoar vinho.*» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cister*, Liv. I, cap. 19.

— *Avinhar-se*, *v. refl.* Embeber-se, saturar-se, repassar-se de vinho. Diz-se dos caseos e vasilhas novas quando chupam o vinho que se lhes lança. — No sentido figurado e chulo, beber até caír, embriagar-se, toldar-se da cabeça, enfrasear-se.

**À VIOLA**, *loc. adv.* Proprio para ser cantado ao som da viola; tocando na viola o acompanhamento do canto.

**AVIOLADO**, *adj.* Com o som ou á similhaça da viola.

**AVIOLADO**, *adj. p.* Que se parece com as flores da viola; da côr das violas; violáceo. — «*E na tal agoa desfareis pevides de abobora, melancia e pepino, adoçadas com uma onça de lambedor aviulado.*» Curvo Semedo, *Atalaya da Vida*, p. 366.

**AVIR**, *v. n. ant.* Advir, acontecer, succeder, dar-se, effectuar-se. — «*Bem cuidou, que não era feito leve, e por segurança de qualquer cousa que avir pudesse, deixou a mofo.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, Part. I, cap. 13.

**AVIR**, *v. a.* Ajustar, compôr, concordar, conciliar, congrassar. — «*E se alguns Concelhos hão demandas ou contendias entre si, deve trabalhar quanto puder de os concertar e avir.*» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 39.

— *Avir-se*, *v. refl.* Ajustar-se, vir ás boas, conciliar-se, entender-se, acordar-se sobre desavença; figuradamente, proceder, portar-se, cumprir, abarbar-se, entender-se, dar-se, accomodar-se, conformar-se. — «*João Machado lhe disse, que lhe pezava muito de ver este negocio de maneira, que se não podessem avir.*» Afonso de Albuquerque, *Commentarios*, Part. II, cap. 30.

— Loc.: *Lá se avenha*, modo ou loeução familiar de quem demitte de si o cuidado de alguma cousa. — *Lá vos avinde*, o mesmo que lá te avenhas. — *Não se avem*, não se dá ou não se entende com alguém.

† **AVIROSTRO**, *adj.* Que se parece com o bico do passaro.

† **AVIS**, *s. m.* Ordem militar portugueza, fundada por D. Afonso Henriques em 1162. Segundo Frei Bernardo de Brito, na *Chronica de Cister*, p. 317, foi assim chamada, porque quando os cavalleiros d'esta Ordem iam buscando sitio para fundarem uma fortaleza, determinaram fixa-la no logar d'onde se levantaram duas aguias.

**AVISADAMENTE**, *adv.* Discretamente, com aviso; atinadamente. — «*Avisadamente disse quem os chamou nossos anti-podas nos estilos antes, que no sitio.*» Lucena, *Vida de Sam Francisco Xavier*, Liv. IV, cap. 7.

**AVISADISSIMO**, *adj. sup.* Discretissimo, atiladissimo, ponderadissimo, bastante sensato. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

**AVISADO**, *adj. p.* Que recebeu aviso; intimado por aviso; admoestado, reprehendido. = Tambem se emprega como mero adjectivo qualificativo: precatado, acutelado, discreto, cordato, sensato, prudente, advertido, sagaz, judicioso, atilado. — «*Foi este Ulysses tão avisado, e tão astuto e sagaz em sua vida, e modo de proceder, que lhe ficou por appellido o sabio.*» Manoel Correia, *Commentarios dos Lusíadas*, cant. I, est. 3.

Os ditos avisados, eortezãos.  
SÁ DE MIRANDA, cart. VI.

Se eu soubera, christiano,  
Que eras assim avisado,  
Em dias de tua vida  
Nunca foras resgatado.  
ROMANC. GERAL.

— Loc.: «*E' dourado, avisado, e formoso como os tempos.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 103. — *Respostu avisada*, cordata, sensata. — *Avisado em fazer*, certo, seguro em praticar qualquer acto.

**AVISADOR**, *s. m.* O que dá aviso. — «*Melhor lhe estaria ser dos seus avisa-*

*dos, do que ser avisador.*» Padre Manoel Bernardes, *Ultimos fins*, p. 366. = Recolhido por Moraes.

**AVISAMENTO**, *s. m. ant.* (Do velho francez *avisement*.) O mesmo que Aviso; noticia, participação, advertencia, admoestação, reparo, censura. Descrição, prudencia, sensatez, circumspecção, sisudeza, sagacidade. — «*Porém depois de apurados no ajuntar, pera haverem de servir huns com os outros, terá tal avisamento, que ajunte os mais convenientes.*» Ordenação Manuelina, Liv. I, Tit. 45.

Pera vosso avisamento,  
Senhora, fez um assento  
Da cantiga, que se segue.

CANC. GERAL, fol. 5, col. 3.

**AVISANÇA**, *s. f. ant.* (Do velho francez *avisance*, prudencia.) O mesmo que Aviso. = Recolhido por Moraes.

**AVISAR**, *v. a.* (Da baixa latinidade *avisare*, dando-se a syncopa do «d», como em amoestar.) Advertir, dar aviso, precaver, participar, noticiar, annunciar, admoestar, censurar, reprehender, acautelar. — «*O qual logo avisou os Capitães que em nenhuma maneira sahisses fóra.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. I, cap. 6.

Te avisamos, que é tempo que já mandes  
A receber de nós tributos grandes.

CAM., LUS., cant. IV, est. 73.

— *Avisar-se*, *v. refl.* Dar-se aviso ou noticia de parte a parte, pôr-se de aviso, advertir-se, occorrer, lembrar-se, acautelar-se. — «*Todo o sages ou discreto, antes que comece a cousa, deve de escoldrinhar até onde chega seu encarrego, assi como aquelle que de todo se deve prover e avisar.*» Azurara, *Chronica de D. João I*, Part. III, cap. 11.

Concerto entre nós foi tratado e feito,  
Que nenhum na fronteira d'outro entrasse,  
Sem que particular recado estreito  
Da tenção hum ao outro se avisasse.

LOBO, CONDESTAVEL, cant. XVIII, est. 32.

**AVISINHAR**, *v. a.* Vid. Avizinhar. = Usado por Francisco Rodrigues Lobo.

† **AVISO**, *s. m.* Em linguagem nautica, navio pequeno mas veloz, que em tempo de guerra leva despachos que exigem celeridade. = Tambem se dá geralmente este nome a qualquer navio momentaneamente encarregado de uma missão.

**AVISO**, *s. m.* (Do italiano *aviso*.) No sentido primitivo, o que se vê ou observa no exame de uma questão. Noticia, nova, participação, precaução, prevenção, prudencia; descripção, sisudez; arbitrio, voto; parecer; annuncio. — «*E por haver grande cuidado e aviso, assi na gente, que o Governador levava, como na que em Chicaça quedava, por então não nos aousarão commetter.*» Descoberta da Frolida, fol. 84.

— Em linguagem nautica, aviso, é qualquer navio ligeiro empregado em commissão de guerra, para transmittir

ordens.—«*Pera que lhe mandassem barcos de aviso.*» Brito, Viagem do Brazil, p. 61.

— Loc.: *Andar de aviso*, precatar-se, acautelar-se.—«*Como os nossos andávão de sobre aviso*, etc.» Jacinto Freire, Vida de Dom João de Castro, Liv. II, p. 232.—*Aviso das palavras*, o acerto com que são empregadas.—*Homem de aviso*, o mesmo que *Avisado*.—*Ir de aviso*, isto é, com instruções.—*Carta de aviso*, aquella com que se dá parte a um correspondente de letra sacada sobre elle.—*Aviso ao publico*, cartaz, annuncio publicado em gazeta ou folha periodica.—*Salvo melhor aviso*, opinião que se adopta, emquanto se não apresenta um alvitre novo.—*Barco de aviso*, vid. *Aviso*.—*Aviso*, participação assignada por ministro de estado em nome do rei, dirigida a qualquer auctoridade pela qual se lhe ordena execute tal ou tal disposição.—«*Quando o sandeo se perdeo, o sisudo aviso colheo.*» Padre Delicado, Adagios, p. 164.

— SYN.: *Aviso*, *Advertencia*, *Conselho*, *Annuncio*: *Aviso*, é o voto, ou opinião acerca do modo como alguém se deve determinar.—A *advertencia* é o conhecimento que se dá a qualquer pessoa, acerca de uma cousa que se não quer que ignore.—*Conselho*, tem o mesmo sentido de *aviso*, deixando menos liberdade a quem o recebe, e exigindo da parte de quem o dá uma certa superioridade de illustração, idade ou auctoridade.—O *annuncio* tem em vista fazer conhecer indistinctamente; não se refere em particular a esta ou aquella pessoa, mas a quem interessa.—Pela *advertencia*, tende-se a fazer lembrar uma cousa cuja negligencia pôde ser prejudicial; pelo *conselho*, procura-se advertir, usando para isso de uma certa auctoridade de respeito, idade ou superioridade; o *annuncio*, limita-se a uma declaração publica.

† *À VISTA*, loc. adv. Em presença, perto de alcance, junto.—*À vista de todos*, ás claras.—*À vista de terra*, perto do porto de ancorar.—*Só á vista terão fim*, fórmula com que nas cartas do povo se exprime as grandes saudades de quem está longe.—*Pôr á vista*, estender, assoalhar em logar que se veja.—*À vista pagará*, fórmula commercial que nas letras de cambio fixa o vencimento para o dia da apresentação.

*AVISTADO*, adj. p. Alcaçado com a vista; visto, enxergado, descoberto, lombrigado. = Usado por Nunes de Leão.

*AVISTAR*, v. a. (De *vista*, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Alcançar com a vista, descobrir ao longe, enxergar, lombrigar, descortinar, encontrar.—«*Quando não avistão terra do topo mais alto dos navios.*» Vasconcellos, Noticias dos Brazil, p. 41.

— *Avistar-se*, v. refl. Ver-se de parte

a parte, pôr-se á vista um do outro; estar ao alcance da vista; encontrar-se; communicar-se.—«*Sahirão de suas cortas para se avistarem.*» Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 25.

† *AVISUGO*, s. m. Em Entomologia, familia de insectos apteros, que vivem como parasitas sobre os passaros.

*AVITITADO*, adj. p. ant. (Do latim *vita*, vida, com e prefixo da índole da lingua, e o suffixo do participio.) Aprazado, arrendado por vidas; que não é perpetuo.—*Praso avititado*. = Recolhido por Viterbo no *Elucidario*.

*ÁVITO*, s. m. ant. O mesmo que *Habito*; vestido, roupa propria de uma profissão ou estado. = Recolhido por Viterbo no *Elucidario*.

*AVITUALHAR*, v. a. (De *vitualhas*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Vid. *Avitualhar*.

† *À VIVA*, loc. adv. Emprega-se para designar o esforço ou violencia com que uma cousa se faz.—*À viva força*, violentissimamente.

*AVIVA*, s. f. (Do hespanhol *aviva*, formado do latim *aqua viva*.) Em Veterinaria, glandula do cavallo que corresponde á parotida no homem; doença em que estas glandulas se enfartam e se tornam dolorosas, por effeito dos cavallos beberem aguas vivas, estando suados.—*Bater as avivas*, operação barbara dos empiricos, que consistia em contundir, ás pancadas, as avivas ao doente, para assim obter a cura. = Recolhido por Moraes.

*AVIVADAMENTE*, adv. Renovadamente, retocadamente; no sentido antigo, com viveza, apressadamente.—«*E logo começou el-Rei de encaminhar avivadamente o corregimento, que pertencia pera sua ida.*» Azurara, Chronica de Dom João I, Part. III, cap. 20.

*AVIVADO*, adj. p. Tornado vivo, renovado, retocado, lustrado; estimulado, ateado.

*AVIVADO*, adj. p. Guarnecido de vivos; adebruado com um fio ou lamar, a que se chama *vivo*.

*AVIVADOR*, s. m. Instrumento com que se estende o ouro amalgamado.

*AVIVAR*, v. a. Inspirar viveza; animar, dar vigor, excitar, augmentar, fortificar, amiudar, multiplicar, fazer mais intenso, renovar, refrescar, despertar, estimular, enfeitar.—«*O favor aviva o animo e o entendimento.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. V, sc. 5.

Mas para que te avivo esta memoria?

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I.

— Em Ourivesaria, *avivar* é dar o vivo ou o ultimo polido a uma obra, com o vermelho de Inglaterra misturado com aleool e com pedra pomes molhada em vinagre ou agua-ardente.

— Entre os douradores, *avivar* é raspar uma figura de bronze com o buril ou rascador, passando depois com uma pedra

pomes, para que a folha do ouro pegue com mais facilidade.

— Em Pintura, *avivar*, é retocar as côres quando se vão desvanecendo; e tambem tornar uma côr mais viva ou brilhante.

— Em Chimica, *avivar* é dar ás côres um brilho ou lustro que ellas não tinham.

— Loc.: *Avivar o fogo*, atical-o, tornal-o mais intenso.—*Avivar o passo*, apressar-se, ia mais depressa.—*Avivar o descuido*, despertar, chamar a attenção de alguém, lembrar.—*Avivar o cavallo*, pical-o com a espora.—*Avivar o costume*, renovar a usança que ía no esquecimento.—*Avivar os golpes*, tornal-os mais repetidos.—*Avivar as côres*, no sentido usual, descrever ao vivo.

— *Avivar*, v. n. Cobrar animo, adquirir vigor, espertar, animar-se, mostrar vida.

*Aviva* eoração tão desmaiado,  
Que já não tens razão de entristecer-te.  
BALHAZAR ESTAÇO, RIMAS, fol. 159.

— *Avivar-se*, v. refl. Augmentar-se, crescer, fazer-se mais ou menos forte.

Dos muros da cidade os esperava  
A multidão do povo que se aviva,  
Em vozes, ao passar, todo bradava,  
Viva o forte Nunalvres, viva, viva!

LOBO, CONDESTAVEL, cant. V, est. 37.

Os altos alaridos mais se avivão.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. IX,  
est. 92.

— *Avivar*, v. a. (De *vivo*, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Guarnecer de vivos; adebruar com vivos.

— Em Carpinteria, plainar em aresta ou quina.

*AVIVENTADEIRO*, adj. ant. Que aviventa; aviventador.—«*A mão de Jesu Christo a qual he aviventadeira, aviventou o corpo que jazia morto.*» Vita Christi, Part. I, fol. 147, v.

*AVIVENTADO*, adj. p. No sentido antigo, tornado vivo, resuscitado; animado, avivado, despertado, florescido. = Usado na *Ecloga de Crisfal*.

*AVIVENTADOR*, s. m. O que aviventa. = Recolhido por Moraes.

*AVIVENTAMENTO*, s. m. ant. O acto de aviventar; animação, alento, esforço, vigor, viveza, vivacidade. No sentido antigo, hoje obsoleto, resurreição.—«*E os mortos resurgem quando per espiritual aviventamento resurgem.*» Vita Christi, Part. IV, cap. 13, fol. 94, v.

*AVIVENTAR*, v. a. (Nos cantos populares do Condestavel encontra-se *Viventar*.) Infundir vida; resuscitar; modernamente, animar, espertar; esforçar, alentar, fortificar, augmentar, dar vigor, robustecer.

Esse tal, Deos avivente,  
Pois de tão ruim semente  
Anda desinçando a terra.

SIMÃO MACHADO, ALFÊA, fol. 59, v.

— *Aviventar-se*, v. refl. Tornar-se mais vivo, ou forte; robustecer-se, augmentar-

se, crescer, tornar-se mais intenso; res-taurar-se, renovar-se.

E pera que esse esforço, que te inclina,  
Contra meus inimigos se aviente, etc.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I.

† **AVIZAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que Aviso. Conselho, deliberação, juízo, assento, prudencia, moderação, siseudeza. = Recolhido por Viterbo no Diccionario Portatil.

**AVIZANÇA**, s. m. ant. O mesmo que Avizamento. = Fóra do uso. = Recolhido por Viterbo.

**AVIZAR**, v. a. Vid. Avisar.

**AVIZINHADO**, adj. p. Tornado visinho, posto em visinhança; aproximado, aporpinquado, chegado; visinho, propinquo; perto, proximo. — «*Extinguiu a memoria dos Syllingos em Hespanha, ficando sujeitos e avizinados cntre os Godos.*» Brito, Monarchia Lusitana, Part. II, Liv. VI, cap. 6.

**AVIZINHAR**, v. a. (De vizinho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ter por visinho e junto de si; aproximar, chegar, aproximar, confinar, limitar.

Chaves com toda a terra, que avizinha.  
RODRIGUES LOBO, CONDESTAVEL, cant. XX.

— **Avizinhar**, v. n. Fazer-se visinho; estar proximo, ficar contiguo; confinar, morar. — «*O certo seria avizinhar eom ella, passando-se á villa.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. IV, cap. 8. — «*Quem com mão vizinho ha de avizinhar, com hum olho hade dormir, e eom outro hade velar.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. III, sc. 5.

— **Avizinhar-se**, v. refl. Aproximar-se, aproximar-se, acercar-se, vir ao perto. — «*E avizinhando-se o dia que havia de ser principio da festa,* etc.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. VI, cap. 5.

**AVIZO**, s. m. Vid. Aviso.

**ÁVO**, s. m. Em Arithmetica, terminação dada aos adjectivos numeracs para exprimir os denominadores das fracções; tambem se emprega no sentido de parte de inteiro. — «*E cada marco de ouro fica respondendo a sessenta e sete moedas, e duas tangas, oito grãos e dezaseis avos de grão.*» Diogo de Couto, Decada VI, Liv. VII, cap. 1.

**AVÔ**, s. m. (Do latim *avus*, e *aviolus*; o «u» mudo é que influe no «o» fechado d'este substantivo, do mesmo modo que *avia*, produz outro phenomeno glotico em *avó*.) O pae d'aquelle que nos gerou; assim se diz *avô paterno*, e *avô materno*. — «*Tinha hum avô velho e cego.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. I, cap. 2. — A relação d'este parentesco são os *Netos*.

— Loc.: *Avô torto*, nome vulgar e chullo dado ao pae do padrasto ou madrastra. — No seculo XVI, dizia-se no mesmo sentido *avô marmello torto*, talvez contraído na locução moderna. — *Oh meu avô*, nome respeitoso com que se chama algum velho.

— «*Casa de pae, vinha de avô.*» Padre Delicado, Adagios, p. 62. — «*Dá o neto ao avô em que não é bom.*» Idem, Ibidem, p. 79. — «*Oliveira de meu avô e a figueira de meu pae, e a vinha que eu puzer.*» Idem, Ibidem, p. 11. — *Segundo avô*, o mesmo que *Bisavô*. — *Tereeiro avô*, *Trisavô*. — *Quarto avô*, o mesmo que *Tetravô*, a que o povo chama *Tataravô*.

**AVÓ**, s. f. (Do latim *avia*; no portuguez antigo *Avôa*.) A mãe d'aquelle ou d'aquelle que tem filhos. — «*Pranteavão-no os pais e parentes, e sobre todos huma avô que o tinha por lume dos seus olhos.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. II, cap. 30.

— Loc.: *Avô torta*, o mesmo que mãe da madrastra ou padrasto. — «*Eramos trinta, pariu nossa avô.*» Padre Delicado, Adagios, p. 103.

**AVÓA**, s. f. ant. (Do latim *avia*, mais proximo da sua etymologia, e usado na linguagem do seculo XV.) O mesmo que *Avó*. — «*E se algum Padre ou Madrc ou Avôo ou Avôa, perdesse o siso natural, c ou filho ou filha, neto ou neta, ou qualquer outro do seu dividido... fosse remisso ou negrigente,* etc.» Ordenação Affonsina, Liv. IV, Tit. 69, § 15.

**AVOÇAR**, v. a. ant. O mesmo que *Esvoçar*. Voejar, volitar, bater as azas, andar voando, adejar. — «*O qual (falcão) despedido da mão do caçador, se vae pôr na cabeça da gazella, e avoçando eom as azas, e picando-lhe nos olhos de tal sorte e atordoá,* etc.» Padre Manoel Godinho, Relação do Caminho da India, cap. 23, p. 149.

**AVOADOR**, s. m. ant. O mesmo que *Voador*. Que *vôa*. Nome de certos peixes. — «*Outros peixes achamos n'esta paragem, chamados avoadores, da feição dos salmonetes.*» Frei Gaspar de Sam Bernardino, Itinerario da India, cap. 8.

**AVOAMENTO**, s. m. ant. O mesmo que *Vôo*, *adejo*. No sentido mystico, elevação do espirito. — «*Esta sede he o avoamento, nom de logar nem de santo, nem visivel; mas de dentro cspiritual.*» Infanta Dona Catherina, Regra da Perfeição, Liv. II, cap. 1.

**AVOAR**, v. n. ant. O mesmo que *Voar*. Ainda hoje usado na linguagem popular. = Tambem se diz *Evolar*, mas no sentido de diffundir-se. — «*E se não basta isto, cortar-vos-hei as fraldas pelos gíolhos, e lançarei a avoar.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 5. — Viterbo define: fugir, desaparecer quasi de repente. = De uso popular.

**AVOCAÇÃO**, s. f. (Do latim *avocatio*.) No sentido proprio, chamamento; o acto de assumir a si.

— Em linguagem forense, chama-se *avocação* quando passa a causa de uma jurisdicção a outra, e outro juiz toma conhecimento d'ella. = Recolhido por Bluteau. Vid. *Avocatura*.

**AVOCAÇÃO**, s. f. ant. O mesmo que *Invocação*.

**AVOCADO**, adj. p. Chamado, assumido, passado de uma jurisdicção para outra.

**AVOCAR**, v. a. (Do latim *avocare*.) Chamar a si, assumir, fazer vir, aggregar; transferir a causa de uma jurisdicção para outra superior ou mais competente. = Usado na linguagem forense. — «*Avocar pôde o corregedor da comarca os feitos e causas dos juizes, Aleaides, Procuradores, Tabelliães, etc.*» Ordenação Philippina, Liv. I, Tit. 58, § 22. — «*E elle tinha modos de avocar a si totalas nãos dos Mouros, que vinhão áquelle trato.*» João de Barros, Decada I, fol. 101, col. 2.

**AVOCATORIO**, adj. Que serve para chamar a juizo superior a causa que corre em outro inferior. — «*E veio juntamente mandado avocatorio, e compulsorio para irem todos os autos da Roma e lá correr a causa.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. III, cap. 14.

— Em Política, *Carta avocatoria*, é aquella com que um soberano reivindica algum de seus subditos, que está sob uma dominação estrangeira.

**AVOCATURA**, s. f. O mesmo que *Avocação*. = Recolhido por Bluteau.

**AVOCAVEL**, adj. 2 gen. Em linguagem forense, que se pôde avocar, ou transferir de uma jurisdicção para outra. = Recolhido por Moraes.

**AVOCETA**, s. f. Em Ornithologia, o mesmo que *Bico-revolto*. Genero da ordem dos pernalto, e da familia dos palmipedes, cujas especies existem na Europa e na America. = Recolhido por Moraes.

**AVOEJAR**, v. n. ant. No Jogo da lança, é o acto de rodear no braço a adarga, tendo para esse effeito as abraçadeiras largas; era um signal de destreza no jogo. — «*As abraçadeiras largas com demazia são boas só para rodarem no buraco, a que ehamão avoejar e he huma destreza que fazem alguns cavalleiros.*» Galvão de Andrade, Tratado da Gineta, p. 188. = Tambem se emprega no sentido de *Voejar*.

**AVOENGA**, s. f. No antigo Direito portuguez, direito de succeder nos bens de raiz, que foram já de seus avós e bisavós, e compral-os em primeiro logar, quo outro qualquer, dando tanto por tanto dentro do anno e dia. — «*Nem poderão os filhos nem outros descendentes desfazer a venda tanto por tanto, ainda por dizerem que foi de sua avoenga.*» Ordenação Manuelina, Liv. IV, Tit. 25. = Tambem se empregava no sentido de *Avoengo*. — «*... vossas quatro avoengas.*» Ineditos da Academia, Liv. II, p. 235; deve entender-se *linhas avoengas*. Exprime as qualidades atavicas, deveres, costumes avitos. Vid. *Avolenga*.

**AVOENGO**, adj. ant. O mesmo que *Atávico*, *avito* que pertence ou é concernente aos avós. — «*O que se trata como nobre,*

e conserva os appellidos avoengos nobres, se presume nobre.» Miguel Leitão, *Miscellanea*, Dial. xviii, p. 511. Vid. Avoengueiro.

**AVOENGO**, s. m. Avô; ascendencia, serie dos antepassados ou progenitores por linha recta; maiores, avós. = Usado no plural. — «*El-Rei Dom Manoel como imitador deste santo e catholico avoengo, etc.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 4, cap. 11. — «*Serci brevemente mais nomeado por Musico, que por Poeta, com que já me não fultarão os dous avoengos da doudice.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, p. 518.

**AVOENGUEIRO**, adj. ant. Que succede na herança, casal, reguengo, etc., por linha recta de pae a filho; que tem direito avito, ou é sujeito pela lei da avoenga. = Também se emprega como substantivo. = Recolhido por Viterbo.

† **Á VÔGA ARRANCADA**, loc. adv. Com toda a força dos remos. — «*E os outros navios, que já erão entrados, decião todos a soccorrel-o á voga arrancada.*» Pinto Pereira, *Historia da India no tempo de Dom Luiz d'Athaide*, Liv. II, cap. 27, fol. 73.

**AVOGAÇÃO**, s. f. ant. O mesmo que Advocação. = Usado por Frei Philippe da Luz.

**AVOGACIA**, s. f. ant. O mesmo que Advocacia. = Usado por Vercial.

**AVOGAR**, v. a. ant. O mesmo que Advocar. — «*... e cada hum dos ditos officiaes por elle procurar ou avogar ou requerer, averá as penas que sam postas no quinto livro aos que pedem cartus de regrus.*» *Ordenação Manuelina*, Liv. III, Tit. 34. = Também se escrevia Voguar.

† **AVOIRA**, s. f. Em Botanica, palmeira espinhosa de Guiné, da qual se extrá um oleo que serve para temperar os alimentos e para a iluminação.

**AVOL**, adj. ant. Corrupção de Avil. O mesmo que Vil. — «*Dom Fruela regnou onze annos e foi avol homem e máo.*» D. Pedro, *Nobiliario*, Tit. III, fol. 2.

**AVOLENGA**, s. f. ant. O mesmo que Avoenga.

**AVOLEZA**, s. f. ant. (De avol.) O mesmo que Vileza. — «*Matou hum irmão por avoleza que fez.*» D. Pedro, *Nobiliario*, Tit. III, fol. 2.

**Á VOLTA**, loc. adv. Em volta, ao redor, em torno. — «*Andar á volta de alguém, accecar-se d'elle, importunal-o para conseguir alguma cousa.*»

**AVOLTO**, adj. p. ant. O mesmo que Envolto; revolto. = Viterbo define: revolto, resultador de discordias. — «*E foram tirados da tormenta e de augoa avolta.*» *Vita Christi*, Part. III, cap. 30, fol. 84. — «*Terra avolta, a que anda alvortada em banderias.*»

**AVOLUMADO**, adj. p. O mesmo que Volumoso; que apresenta grande volume ou enchimento; carregado, abarrotado. — «*Fi-*

*cava a não avolumada.*» Godinho, *Via-gem da India*, cap. 47.

**AVOLUMAR**, v. a. (De volume, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Empachar, abarrotar, encher de modo que pareça grande volume; carregar. — «*Resgatava as prezas a míticaes de ouro por não avolumar a não com outra fazenda.*» João de Barros, *Decada I*, fol. 3.

— **Avolumar**, v. n. Tornar-se volumoso, fazer grande vulto ou tamanho, crescer, encher, tomar proporções grandes. — «*... a massa he droga, que avoluma muito.*» Diogo de Couto, *Decada IV*, Liv. 8, cap. 12.

**AVOLVER**, v. a. ant. Revolver, evol-  
ver.

— **Avolver-se**, v. refl. Mover-se, revolver-se. — «*As gentes de Nuno Alvares, já e como, e em que guisa desto souberão, começaram de se avolver juntando-se para ir ao paço.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. I, cap. 127.

**AVOLVIMENTO**, s. m. ant. Alvoroto, revolta, gritaria, turbação, bulha, contenda. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*. — «*... como nem devem fazer avolvimentos em concelho vogados.*» *Foral de Santarem*.

**AVONDA**, voz interj. Expressão de espanto, de admiração que reprova. Na linguagem popular ainda se diz Bonda, talvez corrupção de Abunda.

E porque era êtega assim,  
Foi o que m'a mim danou,  
Avonda, qu'ella engordou,  
E fez-me êtego a mim.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 34, v.

**AVONDADO**, adj. p. ant. Abundante, abundoso, copioso; rico. — «*... e quendo mais iguarias, e mais avondadas, e mais vinho, que o dito Degredo manda, etc.*» *Ordenação Affonsina*, Liv. II, Tit. 5, p. 80.

**AVONDAMENTO**, s. m. ant. Abundancia, copia, fartura, riqueza; abastança, abundança. — «*Apres que o milagre d'aquella fartura e avondamento foi mostrado, etc.*» *Vita Christi*, Part. II, cap. 31, fol. 86, v.

— Loc.: **Avondamento da justiça**, em Direito antigo, assim se designavam as diligencias feitas fóra do que as leis ou estylos prescreviam.

**AVONDANÇA**, s. f. ant. Abundancia, fartura, copia, abundança, avondamento. — «*Parece huma grande avondança de coração e de virtude, que n'elle tendes, folgardes tanto de o dizer.*» *Carta do Infante Dom Luiz*, apud Jacintho Freire, *Vida de João de Castro*, Liv. III. No seculo XVI também se dizia Abundança.

Enchei-am-me de largas abundanças  
O peito de desejos e esperanças.

CAM., LUS., cant. V, est. 54.

— **Avondanças**, s. f. pl. ant. Em Direito antigo, diligencias, requisitos para alguma cousa se fazer com toda a razão

e justiça. — «*... e feitas todalas as avondanças, que então os deem a quem os carrega, etc.*» *Ordenação Affonsina*, Liv. IV, Tit. 81, § 28.

**AVONDANTE**, adj. 2 gen. ant. O mesmo que Abundante. = Usado pela Infanta D. Catherina.

**AVONDANTEMENTE**, adv. ant. O mesmo que Abundantemente. = Usado pela Infanta Dona Catherina.

**AVONDAR**, v. n. ant. O mesmo que Abundar. Satisfazer, dar com abundancia e fartura. = Usado por Fernão Lopes, e no *Cancioneiro de Rezende*.

**AVONDO**, s. m. ant. Abundancia. — «*Calafetário os (brigantins) com huma estopa de huma herva, como abroteas... e porque não havia avondo, com linhas da terra, e de mantas que pera isso desfiação, os calafetavão.*» *Descoberta da Frolida*, fol. 152, v.

**AVONDO**, adv. ant. Vid. Avondosamente; abundantemente, com fartura, á farta.

E se Francisco de Mello  
Que sabe sciencia avondo,  
Diz que o céo é redondo, etc.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 30.

**AVONDOSAMENTE**, adv. ant. Abundosamente, abundantemente. = Usado pela Infanta D. Catherina. Viterbo define: com largueza e sem faltas.

**AVONDOSO**, adj. ant. O mesmo que Abundoso. Abonado, abastado, bastante. — *Procuração avondosa*, o mesmo que procuração bastante. — «*... e dizendo que não trazião poder, ou trouverem Procuração não sofficiente, assine-lhes dia, que a tragão avondosa, e não leixe por tanto o juiz de ouvir o feito, etc.*» *Ordenação Affonsina*, Liv. III, Tit. 45, § 1.

† **AVONG-AVONG**, s. f. Em Botanica, arvore da familia das araliáceas, de Madagascar.

**AVÓO**, s. f. ant. O mesmo que Avó. = Usado na *Ordenação Affonsina*.

**AVÔO**, s. m. ant. O mesmo que Vôo, com o prefixo da índole da lingua. — «*Bem como huma vanda de estorninhos desce a huma arvore, onde se quer pousar, assi a sua gente foi em hum avôo sobre as tranqueiras.*» João de Barros, *Decada III*, Liv. 8, cap. 10.

**AVORRECEOIRO**, adj. ant. Abominavel, digno de ser aborrecido; detestavel. — «*Cousa avorrecedoira he de todo em todo se o verme pequenino, e que ha de ser manjar de vermes, se exalça e ensobervecc.*» *Vita Christi*, Part. I, cap. 16, fol. 52, v.

**AVORRECER**, v. n. ant. Vid. Aborrecer. — «*Porque julgando as cousas pelo que são, não sómente se não hão de avorrecer os inimigos, mas pode-se contar por dita tel-os.*» Paiva de Andrade, *Sermões*, Part. III, fol. 13.

Lentas calmas, penosas e avorridas.

CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. X.

**AVORRIMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Aborrimento. = Usado na Vita Christi.

**AVOZEADO**, *adj. p.* Acclamado a grandes vozes. — «Avozeado e acclamado por ditoso.» Frei João de Ceita, Quadrage-nas de Sermões, fol. 134. = Recolhido por Moraes.

**AVOZEAR**, *v. a.* (De voz, com o pre-fixo «a», e a terminação verbal «ar»;) ou da locução A vozes.) Acclamar a grandes brados. = Recolhido por Moraes.

**A VOZES**, *loc. adv.* Levantando a voz; por meio do canto; entoadamente, accor-demente.

**AVÚDO**, *adj. p. ant.* (Os participios antigos tinham geralmente a terminação em udo; assim se dizia teúdo por tido, manteúdo por mantido; sabudo por sa-bido.) Havido, tido; possuído. — «... se-ção homens fidalgos de padre e madre, que per nossas Cartas sejam avudos por fidalgos, taes como estes, mandamos que non sejam avaliados.» Ordenação Affonsi-na, Liv. 1, Tit. 71, cap. 2, Prol. = Re-colhido por Viterbo.

**AVULSÃO**, *s. f.* (Do latim *avulsio*, de *avellere*, arrancar.) Em Cirurgia, syno-nimo de extracção; o acto de tirar com violencia ou arrancar.

**AVÚLSO**, *adj.* (Do latim *avulsus*.) Ar-rancado, separado, dividido, solto, desli-gado, posto á parte, distincto sobre si, completo em si. — «Mas pois estas ma-terias são moraes e avulsas do fio, que levamos da oração, de proposito as guar-damos para o fim do livro todo.» Mon-teiro, Arte de Orar, Trat. x, cap. 13.

— *Loc.:* *Papéis avulsos*, folhas vol-tantes, pregos soltos, que não formam vo-lume. — *Noticias avulsas*, vagas, sem au-thenticidade. — *Volume avulso*, truncado, desirmanado, separado da collecção. — *Folha avulsa*, gazeta, periodico, jornal.

**AVULTADO**, *adj. p.* Corpulento, que tem grande vulto; augmentado, grande, consideravel, attendivel. — «... que se ha-via alguma differença no Infante, era es-tar hum pouco mais avultado de corpo, por lhe faltar o exercicio da campanha.» Vieira, Vozes Saudosas, Tom. xv, voz 7, § 9, p. 210. — «Hum globo de avultada e proporeionada grandeza.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 345, col. 2.

**AVULTAR**, *v. a.* (De vulto, com o pre-fixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar vulto, acrescentar, augmentar, engran-decer, fazer tomar maiores proporções. — «Abre-lhe a bôcca, avulta-lhe as faces, etc.» Vieira, Sermões, Tom. III, serm. 12, § 6, n.º 521.

**AVULTAR**, *v. n.* Crescer, tomar vulto, augmentar-se, tomar corpo. — «Tanto mais avultavam os achaques, tanto mais creseião as annos.» Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 324.

**AVULTOSO**, *adj.* Corpulento, de gran-de vulto, tamanho. — «Das andas sa-hio huma Dona assas grave, e de avulto-

sa presença.» Jorge Ferreira, Memorial da Tavola Redonda, Tit. 1, cap. 12.

† **AVUNCULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *avunculus*, tio.) Que pertence ao tio ou tia.

— Em Direito, *avetoridade avuncular*, aquella que pertence aos tios.

† **AWAVU**, *s. m.* (pr. *auavi*.) Em Ichthyologia, especie de gobia, que se en-contra com frequencia nas aguas doces da ilha do Oitaiti.

† **AVYÁTKA**, *s. m.* Em Mythologia in-diana, a alma universal, um dos nomes do Ser Supremo.

**AX**, *s. m. ant.* (pr. *axis*.) Ordem com que as letras do alphabeto se ajuntam entre si por correspondencias oppostas, isto é, a primeira com a ultima, a segun-da com a penultima, e assim por diante. Equivale tambem ao moderno *a-b-c*; em-pregava-se para significar o alphabeto sal-teado. — «E seguro que sabe ella já o ax.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Uly-sippo, act. IV, sc. 8. Isto é, sabe o al-phabeto sem ser encarreirado.

**AXA**, *s. f. ant.* (Do arabe, *aixa*, viven-te; nas linguas semiticas, principalmen-te no hebreu *aseha*, nome generico da fórma do homem.) Palavra usada para chamar ou designar uma mulher indeter-minadamente. = Usado nos anexins po-pulares do século XVII, e ainda hoje em-pregado na linguagem usual, como signal de quem chama. — «Axa foi ao banho, e teve que contar hum anno.» Padre Deli-cado, Adagios, p. 135. — «Axa não tem que comer e convida hospedes.» Idem, Ibidem. Vid. Echadiço.

† **AXAMENTA**, *s. m. pl.* Em Poesia an-tiga, versos salianos que os sacerdotes de Marte cantavam.

† **AXANTHO**, *s. m.* (Do grego *axôn*, eixo, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, gene-ro da familia das rubiaceas, cujas espe-cies só existem na Ilha da Sonda.

**AXAR**, *s. m.* Acepipe da medulla de bambu, usado na India.

† **AXARCAS**, *s. f. pl.* Em Zoophytolo-gia, familia da sub-ordem das ascleras.

**AXAROAR**, *v. a.* (pr. *acharoar*; de xa-rão.) Termo d'artes e officios: envernizar ou cobrir de verniz objectos de luxo de cartão ou folha de ferro.

**AXE**, *s. m.* (Do latim *axis*.) O mesmo que Eixo, porém pouco usado, unicamen-te na linguagem poetica.

**ÁXE**, *s. m.* (Segundo Bluteau, deri-va-se do grego *axeô*, dôc-mô, tenho uma dôr; opinião seguida pelo Diccionario da Academia, que o deriva do grego *akso*; Moraes deriva-o do inglez *ach*, dôr. Mas se nos lembrarmos de que esta palavra é de uso popular e infantil, para de logo se torna inadmissivel a origem erudita; por outro lado se attendermos a que o povo e as crianças tendem a contrair as pala-vras, parecerá mais natural vir *Axe* ou melhor *Ache*, das linguas semiticas, d'on-de derivamos *Achaque* e *Chaga*.) Ferida

pequena, dôc, arranhadura, de que uma criança se queixa. — «Condiceão de Rei amezinhar o axe, a queixa, a choga, e dar pão, que comaes.» Frei João de Ceita, Ser-mões, Tom. II, fol. 315, col. 4. Vid. *Ache*.

**AXEDRECHE**, *s. m. ant.* (Segundo Frei João de Souza nos Vestigios Arabicos, do persico *xatranque*.) O mesmo que Xadrez. — «E seja jogando com este Dom Mar-tim Sanchez o axedreche.»

**AXEDREZ**, *s. m. ant.* O mesmo que Xadrez, com o prefixo «a» da índole da lingua. = Usado por Francisco de Moraes.

**AXENTE**, *s. f. ant.* Prata lavrada ou cunhada. = Recolhido por Viterbo, no Diccionario Portatil.

**AXESINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Axa*. = Recolhido por Moraes.

† **AXESTE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *xestes*, unido.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, fundado sobre uma unica especie, originaria de Java.

**AXI**, *s. m.* Em Botanica, pimenta de Guiné.

† **AXIA**, *s. f.* (Do grego *axia*, impor-tante.) Em Botanica, arbusto trepador, bastante estimado na Cochinchina, por causa das suas virtudes medicinaes.

**AXIACÓRNEO**, *adj.* Em Zoologia, que tem cornos semelhantes aos do mamífero chamados *axis*.

**AXÍCULO**, *s. m.* Diminutivo de *Axe* ou *Eixo*.

— Em Entomologia, especie de borbo-leta.

**AXÍFERO**, *adj.* (Do latim *axis*, eixo, e *fero*, levo.) Em Historia natural, diz-se de tudo o que é munido de um eixo, ou que tem uma linha média.

— Em Botanica, *vegetaes axiferos*, aquelles cuja organisação se compõe de um caule ou de um eixo diversamente modificado, no interior do qual só se en-contra um tecido cellular, como nos tor-tulhos e algas.

— Em Zoologia, *Polypeiro axifero*, aquelles enjos polypos só existem na pol-pa corticiforme estendida sobre o eixo pleno e central.

† **AXIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de eixo. = Usado como epíteto em Historia natural.

**AXÍFUGO**, *adj.* (Do latim *axis*, eixo, e *fugio*, fujo.) Em Mechanica, potencia ou força em virtude da qual o corpo tende a afastar-se do eixo ou centro em volta do qual se move. = Emprega-se como sy-nonimo de *Centrifugo*, ainda que com me-nos frequencia.

† **AXIGRAPHO**, *adj.* (Do grego *axis*, eixo, e *graphô*, descrever.) Em Minera-logia, epíteto de uma grande variedade de cal carbonatada.

**AXILE**, *adj.* Em Botanica, implantado sobre o eixo; que fórma o axe. Nome do embrião implantado sobre o eixo ou axe de um fructo placentario, que se alonga da base para o vertice do pericarpo

na direcção do seu diâmetro. — *Parte axile*, a parte de uma planta atravessada por uma linha fictícia.

**AXILLA**, *s. f.* (Do latim *axilla*.) Em Anatomia, o sovaco dos braços. = Recolhido por Moraes.

— Em Botânica, o angulo formado pela soldadura de um órgão sobre outro órgão; ex.: um ramo com um tronco, ou um pecíolo com um ramo.

— Em Ornithologia, a parte inferior da aza na sua base, isto é, no sitio em que se insere com o peito.

**AXILLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *axillaris*.) Em Anatomia, que pertence á axilla. — *Arteria axillar*, a que continúa a sub-clavia; *veia axillar*, a que continúa as veas brachiaes, e toma na sua terminação o nome de *veia sub-clavia*. — *Glandulas axillares*, nome dado aos numerosos ganglios que se encontram debaixo dos braços.

— Em Entomologia, *axillar*, designa que o insecto tem n'este lugar alguma particularidade de fórma ou de côr; taes são o *cimex axillar*, o *myrmothero axillar*.

— Em Botânica, dá-se o nome de *axillar* a toda e qualquer parte que nasce de uma especie de axilla, formada pelo caule, e um ramo, ou por um ramo e uma folha. — *Folhas axillares*, as que em lugar de serem inseridas no angulo, o estão abaixo, de modo que n'este caso os ramos é que são *axillares*, e não as folhas. — *Flores axillares*, as que estão fixas no ponto interno do angulo, comprehendido entre a folha e o ramo. — *Inflorescencia axillar*, systema de flores que nascem na axilla das folhas.

† **AXILLIBARBUDO**, *adj.* Em Botânica, dá-se este epitheto ás folhas ou pendunculos que têm pêlos na axilla.

**AXILLIFLORE**, *adj. 2 gen.* Em Botânica, epitheto das plantas que tem flores axillares.

**AXINADO**, *adj.* (pr. *achinado*; de chim.) Epitheto dado aos olhos que são pouco rasgados, como os dos chins. = Usado por Fernão Mendes Pinto. = Recolhido por Moraes. Vid. *Achinado* e *Achinezado*.

**AXINE**, *s. m.* (Do grego *axine*, machado.) Em Conchyliologia, genero de conchas fosseis, cujo genero é difficil de caracterisar.

— Em Entomologia, genero de insectos coleópteros pentâmeros, contendo duas especies do Brasil.

— Em Annelides, genero de animaes parasitas que vivem sobre os bronchios do peixe chamado belone.

† **AXINEA**, *s. f.* Em Conchyliologia, genero de molluscos hoje conhecido sob o nome de *peronile*, assim chamados por terem o pé parecido com um machado.

— Em Botânica, genero de plantas da familia das melastomeas, fundado sobre cinco especies do Perú.

† **AXINITE**, *s. f.* Em Mineralogia, pe-

dra cujos crystaes se adelgaçam á maneira de um machado, e se derrete ao maçarico; é um silicato de alumina e de cal. Vid. *Yanolithe*.

**AXINODÉRME**, *s. m.* (Do grego *axine*, machado, e *derma*, pelle.) Em Conchyliologia, genero de conchas tambem chamado *axinea*.

**AXINOMÁNCIA**, *s. f.* (Do grego *axine*, machado, e *manteia*, adivinhação.) Especie de adivinhação que se usava antigamente pondo uma agatha sobre um machado em temperatura rubra; empregava-se para descobrir os ladrões.

† **AXINOPALPO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, fundado sobre uma unica especie da Austria.

† **AXINÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *axine*, machado, e *phoros*, portador.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, fundado sobre uma unica especie de Guiné. = Tambem se dá este nome a um coleóptero do Brasil, da familia dos carabicos.

† **AXINOPSÓPHO**, *s. m.* (Do grego *axine*, machado, e *phophos*, ruido.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, fundado sobre uma unica especie do Cabo da Boa Esperança.

† **AXINÓTOMO**, *s. m.* (Do grego *axine*, machado, e *tome*, secção.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, da familia dos carabicos, fundado sobre uma unica especie do Senegal.

† **AXINÚRO**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero da familia dos acanthopterigianos, fundado sobre uma especie da Nova Guiné.

**AXIOMA**, *s. m.* (Do grego *axioma*; de *axioo*, pôr como principio, ou de *axios*, digno; na orthographia antiga, seguia-se a transcripção phonetica *Accioma*.) Em Philosophia, proposição cuja verdade é tão clara, tão evidente por si, que não é preciso ou se torna impossivel demonstral-a; ex.: *O todo é maior que cada uma das suas partes*. — *Não ha effeito sem causa*. Tambem se chama ao axioma, ou principio geral que serve de base a qualquer sciencia, a designação: *principio primario, verdade de primeira intuição*. — «*Vulgar he já na experiencia aquelle antigo axioma da Philosophia, que a virtude das mesmas cousas, posto que iguaes, unida obra mais facilmente*» Vieira, *Sermões do Rosario*, Tom. x, serm. 21, § 7, n.º 225.

— Em Mathematica, *axiomas* são os principios em que se fundam as mathematicas puras, participando por isso da certeza das suas proposições; ex.: Duas quantidades eguaes a uma terceira, são eguaes entre si.

— Em Theologia, *axioma*, (do grego *axios*, digno) empregava-se antigamente no sentido de dignidade, gráo, gerarchia. = Hoje completamente obsoleto.

— «*E diz que a huns, e aos outros implicou Christo consigo, querendo que entre elle e elles houvesse huma communicação de actiomas, titulos, e officios, para que corressem hum certo genero de parelha*» Fr. Antonio Fêo, *Tratados Quadragésimas*, Tom. 1, fol. 109, col. 3.

— **SYN.**: *Axioma, Maxima, Sentença, Aphorismo*. Vid. esta synonymia em *Adagio*.

† **AXIOMÁTICO**, *adj.* Que tem a clareza do axioma; evidente, palpavel, que se mette pelos olhos, que não admite questão.

**AXIOMETRO**, *s. m.* Em linguagem nautica, pequena machina que serve para indicar a direcção do leme do navio á primeira vista. = É hoje pouco usada.

† **AXIOMÓRFICO**, *adj.* (Do grego *axôn*, eixo, e *morphê*, fórma.) Em Mineralogia, epitheto dado a uma variedade de cal carbonatada que apresenta a reunião de nucleos, do rhomboide equiaxe e de dedocadro metastalico.

† **AXIOTHEATO**, *s. m.* (Do grego *axiotheatos*, digno de ser visto.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, fundado sobre duas especies de Cayenna.

† **AXIOTÍMA**, *s. f.* (Do grego *axiotimos*, digno de honra.) Em Zoophytologia, genero de beroides, fundado sobre uma unica especie dos mares austraes.

**AXIPETA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *axis*, eixo, e *peto*, procuro.) Em Physica, potencia ou força pela qual um corpo tende a aproximar-se do seu eixo de revolução. — *Força axipeta*. = Emprega-se no mesmo sentido que *Centripeta*, porém com menos frequencia.

**AXIPARÃO**, *s. m.* Jubileu oriental de que faz memoria Fernão Mendes Pinto. = Recolhi-lo por Bluteau.

**AXIPETO**, *s. m.* Vid. *Axipeta*.

† **AXIRIS**, *s. m.* Em Botânica, genero de plantas da familia das chenopódeas, que crescem nos desertos da Arabia septentrional.

**AXIRNÁCH**, *s. m.* Em Pathologia, tumor graxo da palpebra superior, que sobrevem ás crianças.

**ÁXIS**, *s. m.* (Do latim *axis*, eixo.) Em Anatomia, nome da segunda vertebra do pescoço, assim chamada, porque a sua apophyse odontoide collocada entre o arco anterior do atlas e o ligamento transverso, serve em certo modo de eixo aos movimentos da cabeça. = Tambem se lhe chamava antigamente *Axoide*.

— Em Historia natural, *axis* é um mamífero ruminante, congénere do veado; quadrupede manchado, com cornos brancos, de um natural manso, que vive nas margens do Ganges; tambem se lhe chama *gamo de Bengala*, e *veado do Ganges*.

† **AXNÉC**, *s. m.* Em Botânica, genero de lichens, que crescem sobre o tronco

das arvores velhas, nas grandes florestas.

**AXÓIDE**, *adj.* 2 *gen.* e *s. f.* (Do grego *axón*, eixo, e *eidós*, fôrma.) Em Anatomia, que apresenta a fôrma de um eixo. Nome da segunda vertebra do pescoço dado por Chaussier.

† **AXOIDO-ATLOIDIANO**, *adj.* Em Anatomia, que pertence ao axoide e ao atloide. — *Musculo axoide-atloidiano*, ou *obliquo inferior da cabeça*. — *Articulação axoide-atloidiana*, a das duas primeiras vertebbras do pescoço.

† **AXOIDO-OCCIPITAL**, *s. m.* e *adj.* Em Anatomia, que pertence ao axoide e ao occipital. — *Musculo axoide-occipital*, o mesmo que o Grande direito posterior da cabeça.

† **AXÓLOPHO**, *s. m.* (Do grego *axon*, eixo, e *lophos*, pennacho.) Em Botanica, secção do genero lavatero, da familia das malváceas.

† **AXOLÓTL**, *s. m.* Em Erpetologia, especie de reptil de pelle nua, que a principio se tomou por uma grande larva de uma salamandra amphibia do lago do Mexico.

† **AXÓMETRO**, *s. m.* Vid. *Axiometro*.

† **AXONAS**, *s. f. pl.* (Do grego *axones*, táboas de páo.) Em Historia antiga, leis civis e politicas dadas aos athenienses por Solon. As taboas da lei de Moysés, e as leis das Doze Taboas dos romanos, confirmam a existencia de um mytho juridico.

† **AXONGE**, *s. m.* (Do latim *axungia*; de *axis*, eixo, e *ungere*, untar; tambem do grego *axyggion*, gordura.) Em Medicina, dá-se este nome a banha de porco preparada.

— Na linguagem vulgar, chama-se unto, manteiga de porco; entra na composição de muitas pomadas e unguentos. — Nos Açores é empregado em vez do tempêro do azeite.

† **AXÓNOPE**, *s. m.* (Do grego *axon*, eixo, e *opos*, suco.) Em Botanica, genero da familia das gramíneas, que tem o axe digestivo.

† **AXONÓPHYTO**, *s. m.* (Do grego *axon*, eixo, e *phyton*, planta.) Em Botanica, plantas amentáceas, cujas flores são presas a um eixo commum, que ellas cobrem.

† **AXONOTÉCHO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das portuláceas.

† **AXOQUEN**, *s. m.* Em Ornithologia, grande ave aquatica do Mexico.

**AXORADO**, *adj. p. ant.* Segundo Viterbo, atracado, aferrado; diz-se de uma embarcação. Atirado á praia, naufragado: — *Figuradamente*: lançado fóra, perdido de todo. — «... finalmente que a cousa vai de românia, e dais-me por axorado de todo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. 1, sc. 5. — Tambem se escreve *Enxorado*.

**AXORAR**, *v. a.* (Segundo Moraes, de inglez *shore*, costa, praia, com o prefixo

«a» e a terminação verbal «ar»; ou, melhor, do castelhano *ajorar*, levar diante de si enxotando.) O mesmo que *Enxorar*. Segundo Viterbo, aferrar uma embarcação. Lançar fóra, desimpedir, fazer evauear. — «E como os nossos navios andavão já todos baralhados, ferrando nos dos inimigos, em breve espaço os axoraram a todos.» Diogo de Couto, *Decada V*, Liv. 1, cap. 10.

Assi com tal furor os axorava,  
Que por onde quer ir, praça lhe fazem,  
Por cima vai dos mortos, que ali jazem.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. XIII.

**AXÓRCA**, *s. f. ant.* (Do arabe *axorca*; do verbo *xacara*, que na terceira conjugação, significa encadear.) Braçete, pulseira de prata ou de ouro, da feição de argola, que os mouros usam por adorno nos braços e nos tornozêlos. — «Nas mãos dez anneis de rubis e esmeraldas, humas axorcas de pedras e pedrarias, tudo em grande extremo, rico e acabado.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Memorial da Tavola Redonda*, Liv. 1, cap. 47. = Usa-se geralmente no plural.

† **AXORCADO**, *adj. p. ant.* Ornado com axareas ou braçetes. = Tambem se escrevia *Ajorcado*. Como as palavras tendem com o tempo a exprimir um sentido contrario ao primitivo, como se vê nas palavras obscenas, no seculo xvii, *axorcado*, em vez de ornado ou enfeitado, significava, desalinhado, desairoso. Vid. *Ajorcado*.

† **AXÚMICO**, *s. m.* Em Philologia, alphabeto ethyope.

† **AXUMILICO**, *s. m.* Em Linguistica, idioma fallado antigamente no reino de Axim, e no qual estão escriptos os livros antigos da Abyssinia, e os seus livros liturgicos. A *Litteratura axumita* é a primeira da Africa.

**AXUNGIA**, *s. f.* O mesmo que *Axonge*. Na linguagem popular, esta palavra rusticou-se em *Enxundia*.

† **AXYLE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *xylon*, páo.) Em Botanica, que não produz madeira, epitheto dado aos vegetaes cellulares.

**AXYRIS**, *s. m.* (Do grego *axyros*, não rapado.) Em Botanica, genero da familia das chenopodiáceas, do qual se conhecem quatro especies.

**AY**, *interj.* O mesmo que *Ai*. — «Não lhe toquem o seu ay Jesu.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. iii, sc. 3. — Voz expletiva usada na poesia antiga, e ainda hoje nos cantos populares portuguezes.

Ay sentirigo, ay sentirigo.  
TROVAS E CANTARES, etc.

† **AYÁ**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do genero bodião.

**AYA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Aia*. Moça de estrado, criada grave.

**AYA-AYA**, *s. f. ant.* Dixe, gala, ornato de menino. = Recolhido por Bluteau.

**AYABÉBA**, *s. f.* Instrumento musico dos mouros.

† **AYACÁ**, *s. f.* Em Botanica, spatula da America.

† **AYALLÁ**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Mollueas, cuja casea costumam mastigar os indígenas.

† **AYAM**, *s. m.* Em Ornithologia, nome com que em Jaxa e Malaca os naturaes designam o gallo e todos os gallináceos.

— Em Politica, magistrado tureo, eleito pelo povo para a policia das cidades. = Recolhido por Moraes.

† **AYAMAKA**, *s. m.* Em Erpetologia, grande especie de largato, originario da Cayenna, cuja carne se come.

**AYAPANA**, *s. f.* Em Botanica, planta do genero das eupatorias, considerada por muito tempo como uma panacéa mineral. É hoje cultivada nos jardins.

† **AYBORZAT**, *s. m.* Em Materia medica, o mesmo que *Galbanum*.

† **AYCÓPHOS**, *s. m.* Em Chimica, o mesmo que *calcio oxydado*.

**AYCURABA**, *s. m.* Em Erpetologia, largato do Brasil, cuja cauda é triangular.

† **AYDENDRON**, *s. m.* (Do grego *axón*, eixo, e *dendron*, arvore.) Em Botanica, genero da familia das lauríneas, peculiar da America meridional, sendo aromaticas a maior parte das especies.

**AYE**, *interj. ant.* O mesmo que *Ay*. = Usado por Vieira. = Recolhido por Moraes.

† **AYÊNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas americanas da familia das malvaceas, notavel pela estrutura da sua corolla.

† **AYER**, *s. m.* Em Botanica, arbusto sarmentoso, cujos ramos são cylindricos; tem muitas analogias com a hera.

† **AYET**, *s. m.* Nomes que os musulmanos dão aos oraculos ecclestes.

† **AYIN**, *s. m.* Em Philologia, decima sexta letra do alphabeto hebraico, uma das letras radicâes que é fortemente aspirada.

† **AYIRAMPO**, *s. m.* Em Botanica, figueira da India.

† **AYLANTHO**, *s. m.* Em Botanica, grande arvore da familia das xanthoxylleas, vizinha das rutáceas e das theraltháceas, naturalisada na Europa.

† **AYLMÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das amamentáceas, do qual se conhecem apenas duas especies que se encontram na Nova Hollanda.

† **AYLOINITE**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das terebintháceas.

† **AYMARÁ**, *s. m.* Em Linguistica, idioma fallado na America por algumas tribus peruvianas.

† **AYNITÚ**, *s. m.* Em Botanica, arbus-to das Mollueas, de folhas alternas, ovaes, angulosas, e denteadas.

AYO, s. m. ant. Vid. Aio.

† AYOQUANTOTOTE, s. m. Em Ornithologia, passaro do Mexico, do tamanho do pardal.

† AYPARHU, s. m. Em Botanica, arvore das Mollucas, que perde a folha todos os annos.

† AYRA, s. m. Em Historia natural, mamífero, que se julga uma especie de raposa da Guyanna.

AYRADO, adj. p. ant. Vid. Airado.

AYRÃO, s. m. ant. Ramos de flores de pedras finas; pennacho de grandes plumas de garça ou outras aves, agradaveis á vista, que as mulheres usavam como enfeite da cabeça, sem correspondencia. Vid. Airão.

AYRÍ, s. m. Vid. Airí.

AYROSO, adj. ant. Vid. Airoso.

† AYTIMUL, s. m. Em Botanica, arvore das Mollucas, que dá um succo leitoso; e da qual os habitantes fazem pentes e settas.

AYTO, s. m. ant. O mesmo que Auto; peça dramatica do periodo hieratico popular do theatro portuguez; fórma rustica de Auto.

E hum Gil, hum Gil, hum Gil  
Que má retentiva hei,  
Hum Gil, yo non direi,  
Hum, que não tem nem ceitil  
Que faz os aytos a el-Rei.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 25, v.

† AYUK, s. m. Em Astronomia, nome da estrella chamada *cabra*, na constellação de Bootes.

† AYULAN, s. m. Em Botanica, arvore da ilha de Amboine, a que nas ilhas Philippinas se chama *hautel*.

† AYUN, s. m. Em Botanica, arvore da ilha de Amboine, cujos fructos acetosos, servem para se comer, e para a tinturaria.

† AYUNTAMIENTO, s. m. Em Politica, nome que se dá em Hespanha ás reuniões a quem se entrega o governo economico-político da cidade. Em Hespanha, este corpo é essencialmente independente pela sua instituição, e cada anno se renova pela eleição.

† AYVAL, s. m. Em Botanica, arbusto das Mollucas, cujos fructos são dispostos em pequenas vagens; os naturaes comem os seus rebentões cozidos.

AZ, s. m. (Do grego *eis*, um só; segundo Moraes.) Carta de jogar; em jogo de vasa, certa carta, que tem diverso valor segundo as differentes variedades dos jogos. Assim, no jogo da bisea é a maior carta do naipe, que vale onze pontos; tanto os azes como os setes, tomam o nome de *biscas*; no jogo de wisth, em que o baralho tem cincoenta e duas cartas, o az é a carta de menos valor.—Nos jogos de azar é a face do dado marcado com um só ponto.—«*Lancei tres e az, vim a entabolar em senas.*» Jorge Ferreira, Ulyssippo, act. II, se. 7.

—Loc.: *Dar sola e az*, levar a falla

ao bucho, fazer metter o viola no sacco, fazer embatucar; ser mais esperto que os outros, excedel-os.—*O az de copas*, em linguagem chula, o trazeiro, o breço.—*O az de espadas*, no jogo de voltarete, chama-se a *espadilha*.—*Az de páos*, no jogo do voltarete, chama-se o *basto*.

AZ, s. f. ant. (Segundo Moraes, do latim *acies*, ou, melhor, de *ala*, como se vê pela fórma archaica *aas*, em que se dá a syncopa do «l»; no italiano *azes*.) Ala do exercito; phalange, fileira, esquadrão, banda.—«*E dixee a Rainha: Conde, com vosco quero entrar na fazenda, e estarei na az.*» Conde Dom Pedro, Nobiliario, Tit. 7, fol. 27.

—Em Montaria, *az*, cerco que de longe se faz a um monte ou serra, vindo os caçadores aproximando-se a pouco e pouco, e apertando o cerco para que os lobos não possam escapar.—Recolhido por Bluteau no Vocab.—*Fazer um az para matar lobos.*

ÁZA, s. f. (Do latim *ala*, segundo o Dictionario da Academia; melhor, do latim *axilla*, abreviando-se em *axla*, que no francez antigo se dizia *aisle*, syncopando-se o «l» segundo a índole da lingua portugueza.) Em Historia natural, membro que serve aos passaros para voar.—Tambem se dá este nome ás partes pelo auxilio das quaes muitos insectos e mamíferos se sustentam no ar; figuradamente, tudo o que sustenta, protecção, amparo, ajuda; exprime todo o modo de locomoção rapida. Parte carnuda de um volátil, desde o alto do estomago até ás coxas.

Azas para voar vejo no tempo.  
CAM., sext. IV, est. 6.

Na mão do Apollo o arco e corda sóa,  
E nas azas da seta a morte vóa.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. VI, est. 36.

—Dá-se, em Botanica, este nome ás duas pétalas lateraes das flores papilionáceas, e a appendices finos membranosos ou foliaceos, que guarnecem uma parte qualquer de certos vegetaes.

—Em Anatomia, dá-se o nome de azas a certas partes similares situadas de cada lado de um órgão impar ou symetrico; assim se diz: *azas do nariz*; as grandes e as pequenas *azas do osso phenoide*.

—Em Zoologia, dá-se o nome de *aza* aos órgãos de locomoção no ar, que umas vezes dão ao animal a facultade de voar realmente, como os braços das aves, as mãos dos morcegos, e as membranas articuladas sobre o dorso de alguns insectos hexapodes; outras vezes obram apenas como uma especie de para-quédas, retardando a quédá dos corpos, taes são as expansões cutaneas de alguns mamíferos e de uma especie de reptil sauriano, e as barbatanas peitoraes prolongadas dos peixes voadores; outras vezes, fi-

nalmente, completamente parecidas com as azas dos passaros, não podem servir para o vôo por causa da sua pequenez, e só tem por uso tornar mais rapida a carreira, como acontece com o avestruz.—«*Assi como o passaro não vóa sem azas, assi tambem a alma não merece sem obras.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 87.

—Em Cavalleria, azas eram as chapas oblongas ou quadradas representando as armas do escudo do cavalleiro, e presas sobre cada omoplata da cota de malha ou da couraça.

—Em Architectura, o mesmo que *ala*; a parte lateral de um edificio.

—Em Heraldica, a *aza* emprega-se como divisa, tendo de ordinario varios dísticos latinos; ex.: *Serpere nescit*, não sabe rojar-se; e *non sufficit una*, ou *portantem portat*.

—Em Conchyliologia, nome dado a diversas conchas; taes são a *aza de aguia*, *aza de borboleta*, etc.

—Em Pintura e Esculptura, *azas dos anjos*, attributos com que se symbolisa a rapidez com que executam as ordens divinas e o estado de adoração profunda com que estão diante de Deus.—«*Com dous Seraphins, cada qual com seis azas.*» Frei João de Ceita, Sermões, Part. II.

—Loc.: *As azas dos ventos*, a rapidez com que correm.—*Cobrir a face com as azas*, diz-se quando se pratica um grande crime, que os anjos nem ousam encaral-o.—*Dar azas a quem*, ajudal-o, protegel-o.—*Bater as azas*, voar, desferir pelo ar; tambem se diz quando o gallo se prepara para cantar.—*Cortar as azas*, diz-se quando se tolhe a quem os meios de se desenvolver; ou quando se combate a ambição.—*Azas brancas*, a elevação da candura.—*Acolher-se ás azas de quem*, tomal-o por patrono ou defensor.—*Arrastar a aza*, galantear uma mulher, namorar, fazer avanços, tirada a metaphora do gallo ou do Perú.—*Emprestar azas*, communicar rapidez.—*Encolher as azas*, perder a ambição.—*Comer uma aza*, comer aquella parte de uma ave desde o alto do estomago até ás coxas.—*As azas do nariz*, as narinas ou ventas.—*Ordem de S. Miguel da Aza*, ordem militar de Portugal, instituida em 1165 por Dom Afonso Henriques em memoria de uma batalha ganha no dia de Sam Miguel; é hoje secreta.—«*A quem te der uma pássara, da-lhe sua aza.*» Padre Delicado, Adagios, p. 3.—*Dá Deos azas á formiga para que se perca mais azinha.*» Idem, Ibidem, p. 21.—«*Não pôde o corvo ser mais negro que as azas.*» Idem, Ibidem, p. 23.—«*Quando o gavião lhe cue a penna, tambem lhe caem as azas.*» Idem, Ibidem.—*Azas de pau*, arrochadas, pauladas, bordoadas.

AZA, s. f. (Do latim *ansa*.) A parte

externa dos vasos, ou de qualquer outro objecto, por onde se pega com mais facilidade e segurança; anel que se pega aos quadros para os pendurar; azelha, pegadeira, puxador. — «*Cantaro que vae muitas vezes á fonte, ou deixa a aza, ou a fonte.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. 1, sc. 1.

— Loe.: Aza de cantaro, diz-se quando alguém curva os braços sobre a cinta. — Azas do sino, argolas fixas em que pega o varão de ferro sobre o qual encaixa a porea; são singelas ou dobradas. — Azas do canhão, as que estão no corpo da peça. — Azas do eoração, nome antigo das aurículas. — Panella sem aza, a que está desprezada. — Pegar pela aza. Vid. Ansa, Azelha.

AZAB, s. m. Soldado ottomano, que equivale ao nosso bisonho.

AZABOMBA, interj. ant. Voz que denota admiração, usado na linguagem popular do principio de seculo xvii. = Recolhido por Bento Pereira.

AZABUMBADO, adj. p. Na linguagem chula, pasmado, admirado, varado, banzado. = Ainda usada pelo povo, talvez da interjeição antiga Azabomba.

AZABUMBAR, v. a. (De zabomba, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Assombrar, espantar, causar pasmo. = Usado na linguagem chula.

AZABÜRRO, adj. O mesmo que Zaburro; milho grande da India, em maçaroca. — «*E assi a (beberagem) fazem de milho azaburro.*» Alvares, Verdadeira Informação das Terras do Preste João, fol. 109.

† AZADIRÍNA, s. f. Em Chimica, substancia alcalina achada na *Melia azederach*.

— Em Medicina, principio proposto como sucedaneo do quiniuo.

AZÁDO, adj. p. ant. O mesmo que Alado, que tem azas. — «*Pera isto são elles (Seraphins) azados, e o sabem mui bem cobrir.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, fol. 45, col. 4. Vid. Desazado.

AZADO, s. m. ant. Panella que tem azas ou ansas; calão. — «*Pois quem não estimará antes soffrer nesta vida hum açoute daquella vara, que em breve passa, do que ser mettido naquelle azado eternamente fervendo.*» Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, dec. 5, cap. 4, n.º 191, p. 921. = Bluteau define: pote de duas azas.

AZADO, adj. ant. Que tem ou dá azo; apto, idóneo, competente, accommodado, proprio, conforme. — «*Aonde lhe pareceo mui azada para poder ancorar.*» João de Barros, Decada I, fol. 87, col. 4. — «*Os ramos de palma nos parecem menos azados para envolver ossos de defuntos.*» D. Rodrigo da Cunha, Historia dos Bispos de Lisboa, fol. 88, v.

— Loe.: «Azado he o pau para a cother.» Recolhido no Dicionario de Agos-

tinho Barbosa. — Azado para isto ou para aquillo, dispostos para uma certa obra ou empreza. — Mal azado, desgeitoso, sem habilidade.

AZÁDO, s. m. ant. O mesmo que Azo, ensejo, occasião propria, oportunidade, commodidade. — «*Começãõ de fugir elle c os seus, cada um por hu melhor azado aehava.*» Fernão Lopes, Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 11.

AZADOR, s. m. ant. (De azo.) O que dá azo; occasionador, motivador, proporcionador, incitador, causador. — «*Nem outro desejo azadores nem consentidores, nem encobridores dos ditos escravos fugirem.*» Ordenação Manoelina, Liv. V, Tit. 77.

AZÁFAMA, s. f. (Do arabe *azzahma*; o «h» arabe é representado no hespanhol e portuguez por «f», como em *alhulawa*, *afeloa*.) Pressa, fadiga, rumor, bulha com que se faz alguma cousa; fervor. A origem arabe de grande numero de palavras usadas pelo povo, é um documento eloquente do seu genio mosarabe. — «*Florecedo ainda hoje a mesma confraria na môr fidalguia de Lisboa, com tão abraçada caridade, e afervorados desejos, que ha azafama (fullo assi) sobre quem ha de fazer a festa da Senhora.*» Frei Roque do Soveral, Historia do Aparecimento, etc., Liv. 1, cap. 9.

AZAFAMÁDO, adj. p. Pressuroso, atarefado, apressado, aturdido com afazeres; alvoroçado. = Recolhido por Bluteau.

AZAFAMAR, v. a. (De azafama, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar pressa a muitos, alvoroçar, animar, aligeirar, erguer faina, fazer celeuna. = Recolhido por Moraes.

AZÁFEMA, s. f. O mesmo que Azáfama. — «*Antre muitas lembranças que por me tirarem a vida, em mim fazem azáfema sem ter fructo de suas diligencias,* etc.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 3, se. 4.

AZAGA, s. m. ant. O mesmo que Adal ou Official de guias. = Recolhido por Viterbo. = Tambem se dava este nome á retaguarda do exercito. = Recolhido por Moraes.

AZAGÁIA, s. f. (Do arabe *alehazee*.) Lança curta e arrojadiça, ferrada com ossos de animaes; dardo pequeno usado pelos mouros. — «*Com suas armas que são dardos, e azagayas, guarneidos nos cabos de ossos e pontas de cornos de alimarias com que ferem, como se fosse de verdadeiro aço.*» Danião de Goes, Chronica de Dom Manoel, p. 21, col. 3.

Em logar de guerreiras *azagaias*  
E do arco que os cornos arremeda, etc.  
CAM., LUS., cant. II, est. 93.

AZAGAIÁDA, s. f. Golpe ou tiro de azagaia. — «*Estavão no sobrado debruço, donde defendião mui bravamente a porta com muitas pedradas e azagaiadas.*» Cas-

tanbeda, Historia do Descobrimento da India, Liv. 2, cap. 42.

AZAGAIADO, adj. p. Ferido com azagaia; assentado, dardejado.

AZAGAIAR, v. a. (De azagaia, com o prefixo e a terminação «ar».) Ferir com azagaia. — «*... para lhe azagaiarem os cavallos.*» Ineditos da Academia, Tom. III, fol. 257. = Recolhido por Moraes.

AZAGUNCHADA, s. f. ant. O mesmo que Zagunchada. — «*E alli o cereirão os inimigos tirando-lhe muitas frechadas e azagunchadas d'arremesso.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. 3, cap. 3.

AZAGUNCHO, s. m. ant. (O mesmo que Zarguncho, dando-se a queda do «r» medial, frequente na linguagem do povo.) Meia lança, azagaia de arremesso usada pelos caifres. — «*Começou a gente da terra a acudir, e per cima dellas (vallos) com settas, pedras e azagunchos d'arremesso, tratãrão muito mal a nossa gente.*» Afonso de Albuquerque, Commentarios, Part. 2, cap. 16.

† AZALA, s. f. Em Botanica, nome da garança na Turquia.

† AZALÊA, s. f. (Do grego *azalia*, regato.) Em Botanica, genero de plantas da familia das rhodoráceas, de uma grande belleza, que as distingue.

† AZAMAR, s. m. Em Mineralogia, vermelhão ou zinabre natural.

AZAMBÔA, s. f. Em Botanica, nome de um fructo do tamanho da laranja, mas sem gosto; figuradamente: parvo, toleirão, semsaborão. Vid. Zambôa e Gambôa.

AZAMBOADO, adj. Que se parece com a azambôa; desageitado, mal conformado, atoleimado.

AZAMBRÁDO, adj. p. O mesmo que Zambro, que ajunta as pernas nos joelhos, á maneira de banco; torto das pernas.

AZAMBUGEIRO, s. m. O mesmo que Zambujeiro. Oliveira brava, e a unica arvore em que se enxertam as oliveiras. Dá uma azeitona comprida e delgada, cujo azeite se emprega como remedio; come-se em preparados, em calda. A madeira é rija, e d'ella se fazem as entrefas e varandas dos lagares e moínhos.

Emquanto do seguro *azambujeiro*  
Nos pastores do Luzo houver, etc.  
CAM., ecl. I, est. 8.

AZAMBUJA, s. f. Na linguagem figurada, sitio aonde se commettem roubos e assassinatos. = Tambem se diz: isto é um pinhal da Azambuja; isto é um logar aonde se rouba ás escanearas.

AZAMBUJAL, s. m. Matta ou logar plantado de azambujeiros. — «*As mais das mattas destas serranias são mui grandes azambujaes, de que se poderião fazer bons olivares.*» Padre Francisco Alvares, Informação das Terras do Preste João, fol. 16.

AZAMBUJO, s. m. (Do arabe *azzabu-*

jo.) O mesmo que Zambujeiro.—Figuradamente, varapão forte proprio para espancar, e desanear.

*Azambujos nessas costas.*

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. IV, fol. 233.

**AZAMEL**, *s. m. ant.* Vid. Azemel, menos conforme com a etymologia arabe *azzamel*. Almocreve. = Recolhido por Moraes.

**AZANZE**, *s. f.* Em Botanica, secção do genero parice, da familia das malváceas.

† **AZAPHIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *zaphes*, claro.) Em Pathologia, falta de clareza ou suavidez na voz.

**AZAQUI**, *s. m. ant.* (Do arabe *azzaca*.) Em Direito antigo, a decima de todos os fructos das terras que os mouros de Lisboa e seu termo pagavam á côrte. — «*Dos bens assi de gado como de fructos, antigamente pagavão os mouros aos Reys de Portugal dous direitos; hum que chamavão Alfitra (vid.) outro Azaqui, que vinha a ser a dizima e quarentena de tudo o que colhião.*» Monarchia Lusitana, Tom. vi, fol. 224, col. 2.

† **AZAR**, *s. m.* Em Chronologia, nome do primeiro mez da primavera no calendario syro-macedonico, usado pelos arabes, persas e turcos.

— Em Numismatica, moeda de ouro com curso na ilha de Ormuz; corresponde a cento e cincoenta reis, ou mais. — «*Dous azares, valem hum cherafil.*» João de Barros, Decada II, Liv. x, cap. 7.

— Em Botanica, arbusto que lança muitos ramos ou varas e tem as folhas como a da ameixeira. Talvez o nome vulgar da *Flor d'Adonis*, ou *Fior de Venus*. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do Vocab.

**AZAR**, *s. m.* (Segundo Urrea e Covarruvias, do persico *zar*, orbita, a que se accrescentou o artigo arabe «a».) Infortunio, desdita, contratempo, contrariedade, acontecimento infausto, má agouro, principio de desgraças. Ponto no jogo dos dados, com que se perde. — «*Cousa he vulgar e advertida dos Padres... que os primogenitos trazem consigo não sei que dezar ou azar da natureza.*» Vieira, Sermões dos annos da Rainha, p. 18. — «*Para desfazer este azar e tirar este torpeço á fortuna.*» Idem, Ibidem.

— Loc.: *Jogos de azar*, ou *de sorte*, contrapostos a jogos de vasa. — «*Tão direitos estão com as sortes, como com os azares.*» Vieira, Sermões, Tom. vii, p. 44. — *Deitar azar*, ficar de perda no jogo. — *Mão azar*, má fortuna. — *Tomar azar com alguém*, ter antipathia, ser desaffeiçãoado a essa pessoa. — *Ter azar com alguma cousa*, tirar d'ella má agouro. — «*Homem velho, sacco de azares.*» Adagio do seculo xviii. — *Por azar*, casualmente. — «*Ficar em secco, deitar azar.*» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldeã, p. 182.

VOL. I.—87.

**AZAR**, *v. a.* (De azo, com a terminação verbal «ar».) Causar, dispôr, proporcionar, facilitar, preparar, daz azo, occasionar, agcitar, accomodar, ajudar. — «*Quanto mais trabalho ganhavos a vontade, tanto m'õ aza o demo peor.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, se. 5.

— Loc.: «*Huma hora acaba o que muitos não poderão azar.*» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. 1, se. 6.

— **Azar-se**, *v. refl.* Preparar-se, dispôr-se, ordenar-se, proporcionar. — «*Segundo o negocio se azava.*» João de Barros, Decada II, Liv. 2, cap. 5.

**AZARA**, *s. f. ant.* Usado na linguagem comica do seculo xvi, no sentido de in-tromettida. Vid. Zarelho.

*Que fallas, que fallas? azara te vêo.*

GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 75, v.

**AZARCÃO**, *s. m.* (O mesmo que *Zarcão*; do arabe *azzairacum*.) Cal vermelha de chumbo, ou oxydo de chumbo. — «*Alvaiade e azarcão anã seis oitavas.*» Antonio Ferreira, Luz Verdadeira, Liv. 13, fol. 304.

**AZAREIRO**, *s. m.* Em Botanica, arvore cujas folhas são parecidas com as do loureiro; o loureiro cerejo de Portugal.

**AZARIA**, *s. f. ant.* Em Direito antigo, serviço de cortar e conduzir lenhas e madeiras, que se fazia com guarda militar e em tempo de guerra. — «*E d'azaria, e de toda aquella cavalgada, em que El-Rei não fôr, a nós a quinta parte.*» Viterbo, Elucidario.

† **AZARIA**, *s. f.* Nome do coral que os mercadores europeus levam a Smyrna.

† **AZARIMIT**, *s. m.* Em Mineralogia, pedra que tem a mesma propriedade que a terra sigillada.

† **AZARINITE**, *s. f.* Em Botanica, planta medicinal de Cananor.

**AZARNEFE**, *s. m. ant.* Em Toxicologia, o mesmo que *Azarnete*. — «*Azarnefe não pôde vender ninguem, senão Boticarios por causa do officio, e a pessoas conhecidas.*» Nunes de Leão, Reportorio das Ordenações, fol. 10, v.

**AZARNETE**, *s. f.* (Do francez *azarnet*.) Em Chimica, sulphureto amarello do arsenico natural; veneno corrosivo, principalmente pelos oxydos de arsenico que contém. = Emprega-se na pintura, e é conhecido pelo nome de *Ouropimento*, e *Jaldo*. Vid. *Azarnefe*.

**AZÁRO**, *s. m.* O mesmo que *Asaro*. — «*Lavalla muitas vezes com a cenrada feita de cinza da erva de azaro.*» Curvo Semedo, Atalaya da Vida, p. 304.

**AZARÓLA**, *s. f.* (Do arabe *azzarur*.) Em Botanica, synonymo do genero *aronia*, da familia das peunaceas. Vid. *Aze-róia*.

**AZARUGHA**, *s. f.* Na linguagem do Alemtejo, herdade.

**AZARVE**, *s. m. ant.* (O mesmo que *Adarve*; pela influencia teutonica, o «d» muda-se em «z». Tambem se dá o facto contrario, mudar-se o «z» em «d», como *Adafama*, *azafama*.) *Adarve*, muro, trincheira. — «*E cercarão a hoste toda d'ardor, fazendo de si azarve, e a hoste na mclade, que parecia assás de pouca gente.*» Chronica do Condestavel, cap. 53. = Tambem se encontra uma palavra arabe *azarbe*, significando canal, fôso.

**AZAVÃA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Aza-gaia*. = Recolhido por Viterbo.

**AZAVERE**, *s. m.* Em Botanica, nome do álves em algumas partes das Indias Orientaes.

**AZAZEL**, *s. m.* Bode expiatorio, usado nos ritos judaicos.

**AZCUMA**, *s. f. ant.* Vid. *Ascuma*. = Recolhido por Moraes.

**AZÊBRE**, *s. m.* Vid. *Azevre*, mais usado na linguagem antiga.

**AZEBRO**, *s. m.* Cavallo bravio da Etyopia, cuja pelle é mosqueada de negro e branco. Corre com ligeireza, e difficilmente se apanha. Vid. *Zebra*.

† **AZEBUC**, *s. m.* Em Pharmacia, droga medicinal, que os chins de Cantão trazem da Batavia.

† **AZEBUCHE**, *s. m.* Nome hespanhol da oliveira selvagem.

**AZÊCHE**, *s. m.* (Segundo Covarruvias, do verbo arabe *zebeche*, ser negro, no francez *azegi*.) Em Chimica, oxydo vermelho de ferro. = Tambem se escreve *Aziche*. Certa pedra atramentaria, que se acha no Egypto.

**AZEDADO**, *adj. p.* Tornado azedo, com gosto agro; acerado; avinagrado. — Figuradamente: irritado, indignado, indisposto, exacerbado. — «*E azedado sobre este negocio o Camorim, etc.*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. 7, cap. 11.

**AZEDADOR**, *s. m.* Incitador, irritador, provocador, acirrador. = Recolhido por Moraes.

**AZEDAMENTE**, *adv.* Acremente, acerbamente, irritadamente; asperamente, rigorosamente. — «*Porque então rompia em palavras, e azedamente reprehendia.*» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. iii, Liv. 1, cap. 6.

**AZEDAMENTO**, *s. m. ant.* Azedume. — Figuradamente: aspereza, indignação, irritação, indisposição. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AZEDAR**, *v. a.* (De azedo, com a terminação verbal «ar».) Tornar azedo, acidificar, fazer aere, dar acrimonia. — Figuradamente: exacerbar, irritar, indispor, encolerisar, exasperar. — «*A qual cousa azedou mais Cachil Daroez.*» João de Barros, Decada III, Liv. 8, cap. 10.

— **Azedar**, *v. n.* Soffrer a fermentação acetica, ficar agro, acidificar-se. — «*Tudo aquillo he por azedar Dom Carlos pera que prossiga seu odio.*» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. v, se. 8.

—Azedar-se, *v. refl.* O mesmo que na forma neutra. Tornar-se azedo; irritar-se, exasperar-se, encolerisar-se. — «*Enfermidade he do vinho engrossar-se ou azedar-se.*» Frei Luiz de Souza, *Historia de Sam Domingos*, Part. I, Liv. 2, cap. 35.

**AZEDARAGE**, *s. m.* (Do arabe *azedarache*.) Em Botanica, planta da familia das meliáceas; composta de duas especies, de uma grande belleza de folhas e ramos. — É usada em Medicina como vermífuga.

**AZEDAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome vulgar da *Rumex acetosa* de Linneo; ou tambem do *oxalix*. — «*Das hervas são excellentes os almeirões, as borragens, as ehicorias, as azedas, e a lingua de vacca.*» Curvo Semedo, *Polyanthêa Medicinal*, Trat. II, cap. 127, p. 81.

**AZEDEIRA**, *s. f.* O mesmo que Azedas. — «*Fazem os nossos trociscos com semente d'azediras.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples*, fol. 196, v.

**AZEDÊTE**, *adj. 2 gen.* Diminutivo de Azeda; o mesmo que Azedinho. — Recolhido por Bluteau; acidulo.

**AZEDÍA**, *s. f.* (O mesmo que Azedume; na linguagem popular, os substantivos tomam o suffixo em «ia» como *christandia* por *christandado*; *batalharia* por *batalha*.) Azedume, acidificação. — «... nas moendas de canas doces eumpre muito evitar qualquer azedia.» Alarte, fol. 113. — Recolhido por Moraes.

**AZEDÍA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Acedia* e *Acidia*. — Usado por Bernardes. — Recolhido por Moraes.

**AZEDÍNHO**, *adj.* Diminutivo de Azedo; azedete. — Recolhido por Bluteau; acidulo.

**AZEDISSIMO**, *adj. sup.* Muito azedo; acerrimo. — Usado por Curvo Semedo, na *Atalaya da Vida*.

**AZEDO**, *adj.* (Do latim *aeidus*, mudando-se o «c» em «z», como em *azedia*, por *acedia*.) Que tem azedume, ácido, agro, acre, avinagrado; figuradamente: acrimonioso, vehemente, desabrido, incommodo, colerico, enfadado, corrupto, degenerado. — «*E este foi o azedo combate d'aquella segunda vez.*» Fernão Lopes, *Chronica de Dom João I*, Part. II, cap. 12.

— Loc.: «*Pouco fel faz azedo muito mel.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 5. — *Mostrar o azedo*, descobrir a natural malignidade, que se encobria por calculo. — *Pão azedo*, aquelle que levou muito fermento ou que fermentou mais do que devia. — *Leite azedo*, destalhado, que tem o sôro separado dos principios butinosos; que começou a fermentar por causa do ácido láctico. — *Vinho azedo*, avinagrado. — *Azedo de condição*, de humor bilioso. — Tambem se emprega como substantivo elliptico por Azedura.

**AZEDUME**, *s. m.* Acrimonia, acritude,

azedia, azedura; acidez, a qualidade do que é azedo; figuradamente: aspereza, bilis, malevolencia, desabrimto. — «*Por mais azedume, que o recado da Rainha trazia, no cabo não lhe quiz mandar seu filho.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. VII, cap. 42.

— Em Pathologia, azedume do estomago, o mesmo que Azia.

**AZEDURA**, *s. f. ant.* O mesmo que Azedume. — Recolhido por Moraes.

† **AZEG**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que Vitriolo.

† **AZEGI**, *s. m.* Em Chimica, o oxydo rubro de ferro.

**AZEIRADO**, *adj. p. ant.* Vid. *Aceirado*. — Recolhido por Moraes.

**AZEIRAR**, *v. a.* Vid. *Aceirar*.

**AZÉIRO**, *s. m. ant.* Vid. *Aceiro*.

**AZEITADA**, *s. f.* Derramadella de azeite. — Recolhido no *Diccionario da Academia*.

**AZEITADO**, *adj. p.* Untado de azeite, para não enferrujar; ou para ficar transparente; ou para ficar temperado.

— Loc.: «*A salada bem salgada, pouco vinagre e bem azeitada.*» Delicado, *Adagios*, p. 221. — *Papel azeitado*, que se torna transparente, para reproduzir qualquer desenho ou fac-simile; tambem se chama *papel-vegetal*, e *papel-ladrão*. — *Cabello azeitado*, untado de azeite, para assim matar as lendeas.

**AZEITAR**, *v. a.* (De azeite, com a terminação verbal «ar».) Untar de azeite, engordurar, temperar com azeite; lançar azeite em uma fechadura, ou em qualquer ferragem ou eixo para que funcione com facilidade; engordurar as lãs antes de entrarem no banho do tintureiro.

**AZEITE**, *s. m.* (Do arabe *azzait*, assim pronunciado nas provincias do sul.) Dá-se este nome especialmente ao oleo extraído da azeitona; pertence á classe dos oleos fixos alimentares ou medicinaes não purgativos. A oliveira é o unico fructo cujo pericarpo fornece abundantemente este oleo fixo; extráe-se pela pressão, isto é, sem intermedio do calor. — «*Achou-se tambem muito azeite de nozes, que assim como a manteiga, era claro e de bom sabor.*» *Descoberta da Frolida*, fol. 62.

— Loc.: *Azeite doce*, nome vulgar do oleo de azeitonas, para o distinguir do azeite de peixe. — *Ter uns azeites*, ter uns arrebiques, um certo appetite ou desejo de alguma cousa. — *Apagar o fogo com azeite*, fazer o contrario do que deve ser, exacerbar, querendo abrandar. — *Mais velho que o azeite e vinagre*, diz-se de uma cousa sabida, que nos dão como novidade. — *Azeite virgem*, o primeiro, que se extráe sem pizar muito a azeitona. — *Saber d'uma cousa como de lagar de azeite*, não ter a minima idéa; ignorar completamente. — *Borras de azeitê*, agua ruça, ou primeiro pé. — *Bilha de azeite*, fabula indiana, conhecida na lit-

teratura de todos os povos e contada tambem no Auto da *Mofina Mendes*, de Gil Vicente. — *Nodoa de azeite*, mancha no vestido. — *Galheta de azeite*, um dos pares do galheteiro que vem á mesa. — *Estar com os azeites*, estar bebado; toma-se á má parte. — *Azeite de peixe*, o que se extráe principalmente da balêa, e toninhas, usado antigamente na illuminação das cidades e hoje empregado nas machinas. — *Fritar em azeite*, apoquentar, mortificar alguém. — *Cheirar a azeite*, diz-se dos escriptos de um auctor, quando n'elles se conhece as longas vigalias com que o compôz. — *Azeite escaldado*, o segundo que se extráe por meio da agua a ferver. — *Perder o azeite e o trabalho*, phrase antiga, que designa, nada conseguido. — *Um fio de azeite*, a pequena porção com que se tempera na arte culinaria. — *Azeite rançoso*, o que se corrompeu por estar exposto ao ar atmosphérico, e por se ter misturado com o oxygeno. — *Faltar o azeite*, esmorecer, deffinhar-se, apagar-se com inanición. — *O azeite das almas*, os escorros das medidas que se ajuntam nas lojas de peso. — «*A verdade e o azeite andam ao de cima.*» Delicado, *Adagios*, p. 179. — «*Azeite de oliva, todo o mal tira.*» Idem, *Ibidem*, p. 122. — «*Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meio.*» Idem, *Ibidem*, p. 121. — «*Azeite, vinho, e amigo o mais antigo.*» Idem, *Ibidem*, p. 9. — «*Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.*» Idem, *Ibidem*, p. 13. — «*Quem azeite mede, as mãos unta.*» Idem, *Ibidem*, p. 13. — «*Quem muito mel ou azeite tem, nas verças o deita.*» Idem, *Ibidem*, p. 170. — «*Não deites o azeite no fogo.*» Bluteau, *Vocab.* — *Alqueire de azeite*, medida usada na Beira. — *Migas de azeite*, açorda usada no Alemtejo. — «*Bilha de azeite, por bilha de leite.*»

**AZEITEIRA**, *s. f.* Almotolia, ou galheta de azeite. — Recolhido no *Diccionario da Academia*.

**AZEITEIRO**, *s. m.* O que fabrica ou vende azeite. — Recolhido por Cardoso.

**AZEITEIRO**, *adj.* Que pertence ao azeite; que está sujo de azeite; figuradamente, porcalhão, sordido no vestido, maltrapido. — *Navio azeiteiro*, baleeiro. — «*Cão azeiteiro nunca bom coelheiro.*» Padre Delicado, *Adagios*, p. 31.

**AZEITONA**, *s. f.* (Do arabe *azzeitun*.) O fructo da oliveira, d'onde se extráe o azeite pela pressão; é um fructo carnudo, oval, cujo centro é occupado por um carôço duro e lenhoso. A sua pelle é verde antes da maturação, amollece e cobre-se de uma pellicula negra quando amadurece. — «*E comendo azeitonas em huma pobre meza sem nenhum apparatus, etc.*» Amador Arraes, *Dialogo VII*, cap. 5. — Tambem se dá este nome ao mesmo fructo que se come por condimento ao jantar, e que não attingiu o ultimo

grão de maturação, substituída pelo cortume em agua alcalina.

— Loc.: Azeitona *sapateira*, aquella que por falta de salmoura ou por ter estado muito tempo n'ella, ficou engelhada, molle e quasi pôdre. — *Varejar a azeitona*, modo de a colher, sacudindo as oliveiras com varas, e assim estragando a colheita futura. — *Pintar a azeitona*, diz-se quando começa a amadurecer. — *Agua ruça das azeitonas*, é a que a azeitona tem em si, a qual se accrescenta com agua fervendo, que vae da caldeira, e se lhe lança quando a massa das azeitonas está nas ceiras, e com as mexeduras que lhe dão, lança a dita massa a agua ruça de si e a que lhe lançam fervendo, e azeite, tudo misturado, por força da vara e peso que se lhe pôe, e corre tudo para as *Tarefas*, e com outras aguas ferventes que se lançam nas *Tarefas*, etc. — *Azeitona sevilhana*, azeitona grande. — «*A azeitona e a fortuna ás vezes muita, e ás vezes nenhuma.*» Delicado, *Adagios*, p. 5. — «*Uma azeitona, ouro, segunda prata, terceira, mata.*» *Idem*, *Ibidem*, p. 124. — «*Nem bebas de alagôa, nem comas mais que uma azeitona.*» *Idem*, *Ibidem*, p. 69.

**AZEITONADO**, *adj. p.* Da côr da azeitona; esverdeado escuro. — «*Armou-se de humas armas d'azeitonado, partidas em eseuos de ouro.*» João de Barros, *Clarimundo*, Liv. 1, cap. 33.

**AZEITONÍ**, *adj. 2 gen. ant.* O mesmo que *Azeitonado*. = Emprega-se tambem como substantivo:

Sobrinho não vos pareça  
Qu'estaes em Valhadoli,  
Cá não trazem na cabeça  
Trez varas d'azeitoni.

CANC. GERAL, fol. 164, v., col. 1.

**AZÉL**, *s. m.* Em Ichthyologia, certo peixe dos mares da India. — «*Dizem mais os mesmos Avieena e Serapião, que algum (ambré) que he engulido por hum peixe dito azel, que morre como o cone logo.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples e Drogas*, fol. 11, v.

**AZÉLA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Gazella*. = Usado por Tenreiro. = Recollido por Moraes.

**AZÉLHA**, *s. f.* (Do latim *axilla*.) Diminutivo de *Aza*; prezilha de fita ou cordel, pegadeira, argola, alça, aldraba, pouta por onde se pega. — «*Hum cofre de tarturuga... com sua chave dourada e aze-lhas de prata.*» *Provas da Historia Genealogica*, Tom. III, p. 420.

† **AZÉLIA**, *s. f.* (Do grego *azelos*, sem ciúme.) Em Entomologia, género de insectos dípteros, voando a maior parte das especies sobre as umbellíferas.

† **AZÉLIDES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, secção da tribo dos anthomydes, na ordem dos dípteros, que tem por typo o genero *azelia*.

† **AZELLOS**, *s. m. pl.* Vid. *Asellos*. = Recollido por Bluteau.

† **AZELÓINICO**, *adj.* Em Chimica, nome do acido senanthydico.

† **AZÉLPHAGO**, *s. m.* Em Anatomia, nome da estrella que está na cauda do Cysne.

† **AZEMÁLA**, *s. f.* Em Chimica, nome do minium.

† **AZÊMÁLA**, *s. f. ant.* (Do arabe *azzamala*.) Macho ou mula grande, propria para carga; figuradamente, homem bestial, cabeçudo e estúpido. — «*E assi cada huma azemala, com seu azemel.*» *Ordenação Manuelina*, Liv. 1, Tit. 70. = Diz-se geralmente *Azêmola*.

† **AZEMAPHOR**, *s. m.* Em Chimica, o mesmo que *Acartum*.

**AZEMEL**, *s. m.* (Do arabe *azzamal*; vid. a fórma archaica *Azamel*.) O que guia a azemola; almocreve, burriqueiro, *azemeleiro*. = Tambem se dá este nome ao logar, córte ou cabeceira dos aduares ou cabildas. — «*Mandou Nuno Fernandes a Lopo Barriga, que fosse ao Azemel d'Abida, que he o lugar em que os capitães das cabildas e aduares tem suas tendas, mulheres e filhos, e familia, e por mais nobre lhe ehamão em sua lingua azemel, que quer dizer na nossa, eorte ou cabeceira de toda a eapitania de qualquer d'aquelles aduares ou cabildas.*» *Damiação de Goes*, *Chronica de Dom Manoel*, Part. III, cap. 32.

**AZÊMELA**, *s. f. ant.* Vid. *Azemola*.

**AZEMELEIRO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Azemel*; o que tinha a seu cargo o governo e superintendencia das azemolas. — «*O Magor salvou-se com muito trabalho, e quasi afogado em huma azemala por ordem de hum seu azemeleiro.*» *Diogo de Couto*, *Decada V*, Liv. 8, cap. 11.

**AZEMILLA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Azêmola*. — «*Diante atabales, e charamelas, e as cannas em duas azemillas.*» *Miguel Leitão*, *Miscellanea*, Dial. XII, fol. 330.

**AZÊMOLA**, *s. f.* O mesmo que *Azemala*, porém mais usado. = Emprega-se sempre na linguagem figurada; diz-se de uma pessoa estúpida mas reservada.

**AZENA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Azenha*. = Tambem se escrevia *Azénia*, *Acenia* e *Assania*, nos documentos recollidos por Viterbo.

**AZÊNHA**, *s. f.* (Do arabe *assanha*, na linguagem archaica *Acenha*, *Assenha*, e *Asenha*.) Especie de moinho movido por uma corrente de agua, que lhe cae perpendicularmente sobre a roda. — «*Tinha na sua villa de Alemquer humas azenhas, que erão quatro varas de azeite, ou quatro pedras de moer pão.*» *Frei Luiz de Souza*, *Historia de Sam Domingos*, Part. II, fol. 162, col. 1. = No sentido antigo dava-se este nome a todo e qualquer moinho movido por qualquer artificio. Vid. *Azena*.

— Loc.: «*Andando ganha a azenha, que não estando queda.*» *Padre Delica-*

*do*, *Adagios*, p. 56; equivale ao moderno *anexim*: *Navio parado não ganha frete.*

— *SYN.*: *Azenha*, *Moinho*: A *Azenha*, é como o *moinho*, movida por agua, com a differença que aquella móe com roda, e este com rodizio; na *azenha*, a roda está fóra da agua que lhe cae de cima; o *moinho* é nas margens de rio e a *azenha* anda com qualquer riacho. Hoje a palavra *moinho* tem um sentido vastissimo, e *azenha* está cada vez mais restricta.

**AZÉNIA**, *s. f. ant.* Vid. *Azenha*. = Recollido por Viterbo.

† **AZENSALÍ**, *s. m.* Em *Materia medica*, musgo que cobre as pedras, e que é formado por muitos lichens.

**AZEO**, *s. m. ant.* (Do latim *aeinus*, bago, dando-se a syncopa do «n», como em *vena*, *veia*; *eorôna*, *corôa*.) Bago de uva. — «*E erecem eino azeos, ou eino bagos de uvas, dos quaes ficão quatro ao homem, e o quinto he devido a Deos... O quinto azeo, he a gloria e louvor de Deos.*» *Vita Christi*, Part. I, cap. 3, fol. 82. = Fóra do uso.

**AZEQUIÁ**, *s. f. ant.* (Do arabe *assaquiat*, nome plural de *saquiaton*, o regato.) Presa, poça, tanque, em que se recolhem as aguas para fazer as regas. Vid. *Acequia*.

† **AZÉR**, *s. m.* Em *Chronologia antiga*, o nono mez do anno solar dos persas.

**AZERAR**, *v. a.* (De *azeiro*, com a terminação verbal «ar».) Dar a côr de aço ou aceiro; *plumbear*. — «*Os Eneadernadores e outros officiaes usão d'este verbo. Azerar as folhas de hum livro he fazel-as quasi de eor de aço ou ehumbo.*» *Bluteau*, *Vocab.* = Recollido da linguagem oral do seculo XVIII.

† **AZÉRBA**, *s. f.* Em *Materia medica*, noz muscada selvagem, quasi sem cheiro, nem sabor.

**AZERÊDO**, *s. m.* Bosque de *azereiros*.

**AZEREIRO**, *s. m.* Em *Botanica*, nome vulgar do *Prunus lusitanico*, de *Linneo*; arvore pequena, de apparencia agradável, com as follias sempre verdes e parecidas com as do loureiro, e com os fructos semelhantes ao da gingeira. — «*As flores e as folhas de azereiro, tem cheiro de amendoa amargosa, bastantemente agradável.*» *Diccionario da Academia*. = Tambem se lhe chama *Laurus florifera*.

† **AZERGAH**, *s. m.* Em *Chronologia*, o nono dia do mez de *Azer*.

† **AZERM**, *s. m.* Conversão de um infiel ao mahometismo.

**AZERÓLA**, *s. f.* (Do arabe *azzarur*; segundo *Bescherelle*, do arabe *azzal*.) Em *Botanica*, nome vulgar do arbusto denominado por *Linneo* *Crataezus azarolus*; tambem se dá este nome ao fructo, acido e adocicado, que se usa em conserva. *Bluteau* dá-lhe o nome de *Aronia*.

**AZEROLEIRA**, *s. f.* O mesmo que *Azerola*. = Recollido por Moraes.

**AZEROLEIRO**, *s. m.* Em *Botanica*, o

mesmo que Azerola; arbusto do mesmo genero do *espinheiro alvar*, distinguindo-se pela maior altura do seu tronco, e pela grandeza dos seus fructos. = Recolhido por Moraes.

**AZERVADA**, s. f. ant. (Para a etymologia, vid. *Azerve*.) Palissada, reparo feito de ramos, troncos e páos, estacada, tapume, sébe; cançada. — «*Alli quizerão fazer huma azervada, em que pensavão de se salvar, etc.*» Ineditos da Academia, Tom. II, p. 380. = Recolhido por Moraes.

**AZÉRVE**, s. m. ant. (Do arabe *azzar-be*, o mesmo que *Sébe*.) Tapume, paravento usado nas eiras; na linguagem popular do seculo XVIII, designava na lavoura, o matto que nas eiras se encosta em uns páos sobre os encurões para resguardar as eiras do vento. = Recolhido por Bluteau.

**ÁZES**, s. f. pl. ant. Vid. *Az*. Corpos de exercito bem ordenado; alas, fileiras, phalanges. = Recolhido por Viterbo.

**AZEUMA**, s. f. ant. (Corrupção de *Azevão*.) Azagaia, chula, lança curta e arrojadica. — «*Manda El-Rei, que seão escusados, se tiverem cães e azeumas, e nem tomarem herdades alheas conluiosamente, etc.*» Ordenação Affonsina, Liv. II, Tit. 29, § 25.

**AZEÛME**, s. f. ant. O mesmo que *Azedume*, dando-se a syncopa do «d», como em *vadum*, váo. Vid. *Aziume*.

**AZEVÃO**, s. m. ant. O mesmo que *Azeuma*.

**AZÈVAR**, s. m. ant. (Do castelhano *azibar*.) O mesmo que *Azevre*. = Usado por Fernandes Ferreira, na *Arte da Caça*.

**AZEVIA**, s. f. Certo peixe a que tambem se chama *Lingoado*, frequente no Tejo. — «*E abaixo matão hum peixe, que só naquelle rio se dá, que são as mimosas azevias, que se mandão dar aos doentes.*» Nunes de Leão, *Descripção de Portugal*, cap. 14. Vid. *Asevia*.

**AZEVICHÁDO**, adj. p. Tornado da côr do azeviche; figuradamente, preto como o azeviche. — «*Gentios mui pretos e azevichados, mas tem o cabello corredio e boa feição de rosto.*» Frei João dos Santos *Ethyopia Oriental*, Part. I, Liv. 1, cap. 15.

**AZEVICHAR**, v. a. (De azeviche, com a terminação verbal «ar».) Dar a côr de azeviche; tornar preto retinto.

*Azevichar* intentam as cans geladas,  
E encarnar as faces avelladas.

MORAES, DICCIONARIO.

**AZEVICHE**, s. m. (Do arabe *azzebaxe*; do verbo *sabbaja*, tingir alguma cousa de negro; no castelhano *azavache*.) Em Mineralogia, o mais compacto e o mais solido de todos os carvões de pedra, podendo por isso ser trabalhado e receber o mais bello polimento; a quebradura é concoide, e levemente lustrosa. Encontra-se nas visinhanças das minas de hulha, em massas arredondadas de vinte e cinco ki-

logrammas. Encontra-se com abundancia na Hespanha, principalmente em Oviedo e Aragão; na Allemanha e em França.

— Na linguagem poetica, o que é de uma côr preta retinta.

— Em linguagem familiar, gargantilhas, adornos, ou dices das mulheres e meninos, que servem de enfeites e nómimas. — «*N'elle* (Portugal) *não faltão vieiros de azeviche, que os Gregos e Latinos chamão gagates.*» Nunes de Leão, *Descripção de Portugal*, cap. 23.

— Em Industria fabril, azeviche artificial, especie de esmalte ou de vidro, empregado para substituir os enfeites e adornos de azeviche natural; tem menos brilho, e com o tempo chegarão a ter maior procura.

— Loc.: *Figa de azeviche*, figura de uma mão feita de azeviche, resto de uma superstição da idade média, que attribuia as virtudes seguintes a essa substancia: o seu cheiro afugentava os demónios; o trazel-a constantemente, desfaz o quebranto, desata as ligaduras e encantamentos, e afugenta os phantasmas. — *Cabellos de azeviche*, na linguagem poetica, diz-se para denotar que são os cabellos de uma côr preta lustrosa.

**AZEVIÉIRO**, s. m. ant. Maninello, frascario, ruão, bargante, rufião, dado a mulheres. — «*Quero chamal-o que suba, ouviremos sua linguagem, porque he hum marcado azevieiro.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. IV, sc. 3.

**AZEVÍNHO**, s. m. Em Botanica, nome vulgar do *Illex aquifolium*; planta que dá folhas rodeadas de espinhos, crespas e mais largas que o loureiro. Na Medicina antiga, as suas bagas eram consideradas como purgantes.

*Azevinhos*, adornos e folhados.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, Liv. X, est. 89.

† **AZEVIZINHOS**, s. m. pl. Bichinhos, insectos. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**AZÈVRE**, s. m. ant. (Do arabe *assabre*; na linguagem archaica, *Azevar* e *Azave-re*.) O mesmo que *Aloes*; figuradamente, amargura, dissabor, desgosto, mortificação. — «*Azevre he o nome que na costa da ilha Socotará se dá commumente ao Aloe ou Erva babosa.*» Frei João dos Santos, *Ethyopia Oriental*, Liv. V, cap. 17. — «*Tudo isto he azevre nos peitos do mundo para nos desterrar da conversação d'elle.*» Padre Antonio de Vasconcellos, *Tratado do Anjo da Guarda*, Tom. II, Liv. 6, p. 823.

— Loc.: *Untar os peitos de azevre*, desmamar ou apartar uma criança.

† **AZEZ-AL-SACMEL**, s. m. Em Materia medica, nome arabe da hepatica das fontes.

**AZÍIA**, s. f. (Contração de *Azedia*, dando-se a syncopa do «d», como em *medius*, meio.) Sensação desagradavel causada

pela má digestão dos alimentos, vindo de vez em quando á bocca os acidos que superabundam no estomago.

E teu pai é tão cruel,  
E tua mãe tão sandia,  
Que trouxe da estribaria  
Huma vara de azemel,  
Para te tirar a azia.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 237.

**AZIAGÃ**, s. f. ant. Contração de *Azinhaga*. = Recolhido por Moraes.

**AZIÁGO**, adj. (Segundo Bluteau, do arabe *azar*, que quer dizer má sorte.) Infausto, infeliz, de má agouro, pezaroso; agourento. — «*Então deixai vós Frades bradar do pulpito, e bracejar que não ha dias aziagos.*» Sá de Miranda, *Estrangeiros*, act. II, sc. 5.

**AZIAR**, s. m. (Do arabe *aziar*.) Instrumento de ferradores e alveitares; consta de dous ferros ou dous páos torneados em quinas, que se lançam ao beigo superior das bestas, ou com que se lhes apertam as ventas para estarem quédas, em quanto as ferram ou lhes fazem alguma cura; figuradamente, constricção, aperto, afflicção, urgencia, instancia. — «*Forte aziar he o da verdade, que ninguem o aguarda.*» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. I, sc. 5.

**AZIBÁR**, s. m. ant. O mesmo que *Azevar*, ou *Azebre*. — «*E da mesma maneira se pode fazer* (uma pilula) *de azibar.*» Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, Part. II, cap. 10. = Usado só por este auctor.

**AZÍCHE**, s. m. (Do verbo arabe *zebeche*.) Succo mineral ou sal metallico; especie de calcatho ou vitriolo que se acha nas bóccas das minas de cobre. E' conhecido na industria pelo nome de *Melanteria*. — «*Espoque, Caparrosa, Azi-che.*» Ferreira, *Recopilação da Cirurgia*, cap. 99.

**AZÍLLA**, s. f. Em Botanica, herva com que se curam os gados. = Recolhido por Moraes.

**AZÍLO**, s. m. Vid. *Asylo*. = Recolhido por Bluteau.

† **AZÍMA**, s. f. (Do grego *azemia*, impunidade.) Em Botanica, synonymo do genero monesia; qualificado após das aquifoliaceas ou ilicineas.

**AZÍMBRO**, s. m. ant. Em Botanica, especie de *junipero*, de que se faz a genebra. O mesmo que *Zimbros*. — «*A arvore do côsto he tamanha como hum zimbro ou medronheiro grande.*» Garcia d'Orta, *Colloquios dos Simples*, coll. XVII, fol. 71, v. = No *Tratado da significação das plantas*, de Frei Isidoro Barreira, se lê a fol. 312: «... do *junipero*, que he o que chamamos *zimbro*».

**AZIMELA**, s. f. ant. Vid. *Azemola*.  
**ÁZIMO**, adj. (Do latim *azymus*.) Vid. *Azimo* e *Asmo*. Que não tem fermento; não levdado. — «*Os Innoentes, massa azima e sincerissima do cordeiro de Deos.*» Padre Manoel Bernardes, *Meditações*, Medit. XV, Part. 5.

—Em Historia religiosa, *dia dos azimos*, festa que os Israelitas celebravam todos os annos em memoria da sua saída do Egypto. Por esta occasião comiam pão sem fermento, para representar a pressa da partida, com os rins atados, em pé, como quem está a caminhar.

—Em Botanica, *azimo*, genero de arbustos da India, que formam um tufo sempre verde; cultivados em estufa.

† **AZIMECH**, *s. m.* Em Astronomia, nome arabe da estrella chamada *Espigo da Virgem*. = Tambem se lhe chamou erradamente *Arcturus*.

† **AZIMENA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto de Madagascar, referido ás *volkameras*.

† **AZIMUDE**, *s. m. ant.* O mesmo que *Azimuth*. — «*As quaes linhas chamão os Arabios Azimudes.*» Queiroz, *Vida do Irmão Basto*, p. 417, col. 1. = Recolhido por Bluteau.

**AZIMUTH**, *s. m.* (Segundo Beseherelle, do arabe *allezempt*; Bluteau escreve *Azimude*.) Em Astronomia, é o arco do horizonte comprehendido entre a vertical de um astro e o meridiano do lugar da observação. — «*Define-se o azimuth do Sol o arco do horizonte comprehendido entre o circulo meridiano do lugar. Este azimuth ou he septentrional ou austral.*» Carvalho, *Astronomia Methodica*, *Trat. 1.* cap. 34. — *Azimuths, ou circulos verticaes*, grandes circulos que se cortam no zenith e no nadir, e que fazem com o horizonte angulos rectos a todos os pontos d'este circulo. — *Azimuth magnetico*, arco do horizonte comprehendido entre o meridiano de um lugar e o meridiano magnetico; este arco determina a declinação da agulha magnetizada.

**AZIMUTHAL**, *adj. 2 gen.* Que representa ou mede os azimuths. — «*Os circulos verticaes, chamados dos Arabes azimuthhaes, se tirão pelos grãos dos horizontes do zenith para o nadir.*» Carvalho, *Via Astronomica*, *Part. 1.* secç. 1, *Trat. 2.* cap. 15. — *Quadrante azimuthal*, quadrante de ponteiro perpendicular ao plano do horizonte. — *Circulo azimuthal*, aquelle que se imagina ser tirado do ponto vertical sobre o horizonte com angulos rectos. — *Horizonte azimuthal*, instrumento que serve para tomar horizontes.

† **AZIMUTHAL**, *s. m.* Em linguagem nautica, bussola mais complicada do que as usadas nas derrotas dos navios, e que está disposta de maneira que se verifique com exactidão em que divisão dos pontos cardeaes apparece ou desaparece um astro observado.

† **AZINABAN**, *s. m.* Em Alchimia, fezes que se separam do que é puro.

**AZINABRADO**, *adj. p.* Cheio de verde-te; figuradamente, zangado, irritado.

**AZINABRAR**, *v. a.* Eneber de zinabre; figuradamente, irritar.

† **AZINÉPHORO**, *s. m.* (Do grego *azcn*, barba, e *phora*, acção de levar.) Em En-

tomologia, genero de lepidópteros da familia dos nocturnos.

**AZINGRE**, *s. m.* Em linguagem provincial da Beira, o mesmo que *Albufeira*, agua ruça.

**AZINHA**, *adv.* Vid. *Asinha*, depressa, velozmente.

**AZINHA**, *s. f.* O mesmo que *Azinheiro*. — «*Esta serra he de muitas matas de azinhas.*» Tenreiro, *Itinerario*, fol. 63.

**AZINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Aza*.

**AZINHÁGA**, *s. f.* (Do arabe *azzancha*, do verbo *zanara*, apertar.) Caminho estreito, que dá passagem para outra rua mais larga; becco, cangosta, viella, travessa, atalho, passadiço. — «*Sobre alguma azinhaga, que fôr tão estreita, que nom passe de quatro palmos.*» *Ordenação Manuelina*, *Liv. 1.* Tit. 49.

— *Loc.*: *Azinhaga de vara e quarta*, a separação a que uma casa deve estar de outra para que o seu visinho possa abrir janellas para esse lado.

**AZINHÁGA**, *adj. ant.* O mesmo que *Aziago*. = Recolhido por Cardoso, *Barbosa o Bento Pereira*.

**AZINHAL**, *s. m.* (De *azinha*, com o suffixo «al».) Lugar plantado de azinhas ou azinheiros. — «*Caminhâmos com o rosto ao Ponente, por terras grandes e medonhos valles, e bosques de azinhaes.*» Antonio Ferreira, *Itinerario*, cap. 21.

**AZINHAME**, *s. m. ant.* O mesmo que *Azinhavre*. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AZINHAVRE**, *s. m.* (Do arabe *azzenjar*, segundo o *Diccionario da Academia*, e na *Pharmacopêa Tubalense* acha-se escripto *alzanjar*.) Zinabre, verdete, oxidação do cobre. — «*Os outros metacs são cujos, e crião ferrugem e azinhavre.*» Padre Francisco Alvares, *Informação das terras do Preste João*, fol. 101. = Tambem se escrevia *Asenhavre*.

**AZINHEIRA**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar do *Quercus illex*, de Linneo; pertence ao genero de carvalhos, e tem muitas variedades, que consistem em serem de folhas mais ou menos denteadas.

E vir-me-hei assentar  
A' sombra de huma azinheira,  
Que está fóra do lugar,  
Ao longo da ribeira,  
Onde eu solhia andar.

BERNARDIM RIBEIRO, ecl. III.

**AZINHEIRO**, *s. m.* O mesmo que *Azinheira*. — «*Ao pé de hum azinheiro grande e sombrio.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, *Liv. II.* cap. 124.

**AZINHO**, *s. m. ant.* Contração de *Azinheiro*; o mesmo que *Azinheira*. — «*Sovaros, carvalhos, azinhos.*» Miguel Leitão, *Miscellanea*, *Dial. 1.* p. 6.

**AZINHOSO**, *s. m. ant.* Lugar plantado de azinhus, ou azinheiros; o mesmo que *Azinhal*. = Recolhido por Viterbo, no *Diccionario Portatil*.

**AZINTAL**, *adj. 2 gen. ant.* O mesmo

que *Occidental*; que está ou fica da parte do Occidente. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**AZIR**, *v. a.* Vid. *Asir*.

**AZIUMADO**, *adj. p.* Azedado, destalhado; que tem um cheiro acido, parecido com o da fermentação acida; figuradamente: exacerbado, apoquentado. = Recolhido por Barbosa.

**AZIUMAR**, *v. n.* Azedar-se, contrair azedume; destalhar-se. Diz-se do leite ou de qualquer outra substancia, como doces, farinha, etc.

— *Aziumar-se, v. refl.* Tornar-se azedo; figuradamente, irritar-se, indispôr-se.

**AZIUME**, *s. m.* (De azedume, dando-se a syncopa do «d».) O que é azedo; o gosto ou cheiro de uma cousa que se corrompe pela fermentação acida. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.

† **AZIUS LAPIUS**, *s. m.* Pedra sobre a qual o nitro se torna efflorescente.

**AZO**, *s. m.* (Do latim *ansa*, segundo Bluteau, o *Diccionario da Academia e Moraes*; melhor, contração do substantivo *Azado*.) Occasião, motivo, oportunidade, ensejo, evento. — «*O qual caso foi azo de alguns se apartar da corte e negocios della.*» João de Barros, *Decada I*, *Liv. 1.* cap. 8.

— *Loc.*: *Abrir azo*, proporcionar occasião. — *Dar azo*, animar, patrocinar, facilitar a empreza. — «*Guar-te dos azos e guar-te-ha Deos dos peccados.*» Heronã Nunes, *Refranes*, p. 51. — *Errar os azos ás cousas*, perder occasião Vid. *Auso*.

— **SYN**: *Azo, Oportunidade, Occasião*: O primeiro termo designa o ensejo ou momento casual para se conseguir certo empenho; a *oportunidade*, não depende do acaso, mas da conveniencia, do lugar e tempo ou de outra qualquer circumstancia vantajosa que se proporciona. — A *ocasião*, é o mesmo que *azo*, mas designa o ensejo rapido, que se perde, e de que é preciso servir-se immediatamente, mesmo apezar do risco de falhar o calculo.

**AZOÁDO**, *adj. p.* Tonto, entontecido, escandecido pela embriaguez; cansado do cerebro por muita fadiga do trabalho intellectual; descontente. = Usado por Filinto.

**AZOAR**, *v. a.* O mesmo que *Zoar*; figuradamente: perturbar com zoerias ou zoadas; arvoar, fazer tonto, causar tontices. Enfastiar, agastar, desgostar, descontentar. = Usado por Filinto. = Recolhido por Moraes.

— *Azoar-se, v. refl.* Mover-se á roda; arvoar-se, aturdir-se; agastar-se, enfastiar-se.

† **AZOB**, *s. m.* Em Chimica, alumen sachariano.

† **AZOBENZILO**, *s. m.* Em Chimica, corpo crystallisavel obtido pela acção do ammoniaco sobre uma solução de benzilo.

† **AZOBENZÓIDE**, *s. m.* Em Chimica, corpo formado pela acção prolongada do ammoniaco sobre o oleo amarello extraído da emulsão de amendoas doces.

† **AZOBENZOIDINA**, *s. f.* Em Chimica, corpo isomérico, obtido com o Azobenzóide, mas solúvel no ether, e crystallizavel em prismas com base de rectangulo.

† **AZOBENZOILE**, *s. m.* Corpo obtido pela acção do ammoniaco sobre o oleo de amendoas doces; é um pó branco, brilhante, formado de prismas e laminas irregulares.

† **AZOBENZOILIDE**, *s. m.* Em Chimica, corpo isomérico, insolúvel no alcool, quasi no ether, e crystallizando em laminas rhomboidaes.

† **AZOCÁRBICO**, *adj.* Em Chimica, o mesmo que Cyanico. Nome dado aos compostos ternarios que tem o azotido carbonico ou o cyanogéneo como elemento electro-negativo.

† **AZOCARBIDE**, *s. m.* Em Chimica, nome com que tambem se designam os *Cyanides*.—Azocarbide *hydrico*, o mesmo que acido hydrocyanico.

† **AZOCARBÓNICO**, *adj.* Em Chimica, o mesmo que Picrico.

† **AZOCARBONYLO**, *s. m.* Em Chimica, nome de um grupo de compostos chimicos que comprehendem o cyanogéneo e o mellone.

† **AZOCARBURETO**, *s. m.* Em Chimica, nome com que tambem se designam os cyanuretos.

† **AZOCH**, *s. m.* Em Alchimia, o mesmo que Azock e Azoth. Nomes barbaros com que antigamente se designava o mercurio e algumas das suas combinações. Os alchimistas consideravam o mercurio como a materia prima de todos os metaes.

† **AZOERYTHRINA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado a uma das substancias que constituem a urzella do commercio.

**AZOINADO**, *adj. p.* Azoado; enfadado com o barulho ou fallas de alguém; intrigado, bisbilhotado. = Recolhido por Moraes.

**AZOINAR**, *v. a.* (Do arabe *zaina*, metretiz, ou zoina, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Encher os ouvidos com intrigas, bisbilhotar, descompôr, altercar, aturdir com parouvellas; entontecer. = Recolhido por Moraes.

† **AZOLITMINA**, *s. f.* Em Chimica, nome de uma das materias colorantes do tornesol.

† **AZOLLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de pequenas plantas aquaticas fluctuantes, da familia das naiades, tendo por especies principaes a *azolla microphylla*.

† **AZOLOTLI**, *s. m.* Em Erpetologia, salamandra do Mexico.

† **AZOMA**, *s. f.* Em Botanica, genero que se considera como um estado particular do clodospere daservas.

† **AZOMÁRICO**, *adj.* Em Chimica, corpo obtido pela acção do ácido nitrico sobre o acido pimarico.

† **AZOODYNAMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *zôe*, vida, e *dynamis*, força.) Em Medicina, nome com que se designa a privação ou diminuição das forças da vida; significa o mesmo que Adynamia.

† **AZOODYNAMICO**, *adj.* Em Medicina, que pertence a Azoodynamia.

† **AZOODYNAMO**, *adj.* Em Medicina, que esta privado das forças vitales.

**AZOÓTICO**, *adj.* Em Geologia, epitheto dado aos terrenos que não apresentam vestigios alguns de corpos organizados.

† **AZOPHORA**, *s. f.* (Do grego *azen*, barba, e *phora*, acção de levar.) Em Botanica, synonymo do genero *rhizophora*, da familia das rhizophoreas.

**AZOREIRAS**, *s. f. pl. ant.* Matos, moutas ou devezas destinados principalmente para lenhas; soutos, capoeiras. = Recolhido por Viterbo, no Dictionario Portatil. = Tambem se escrevia *Aztoreiras*.

**AZORELLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de umbellíferas, proprio da America austral.

**AZORRAGADA**, *s. f.* Golpe ou pancada de azorrague; vergalhada. — «*Que homem ha que andando no theatro das azorragadas, não deseje muito de se lhe acabar a contenda.*» Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas, Tom. II, fol. 145, col. 2.

**AZORRAGAR**, *v. a.* (De zorrague, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ferir com golpes de azorrague; vergalhar, açoutar, espancar. Designa uma acção infamante.

**AZORRAGUE**, *s. m.* (Do hespanhol *zurriago*; em portuguez *zorrague*.) Açoite de correias, pegadas a um pao ou cabo com que se tangem as bestas. — Figuradamente: flagello. — «*Os outros arreios muito ricos, e seu azorrague, ou zeribando, como lhe os Mouros chamão.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. II, cap. 11.

**AZORRAGUINHO**, *s. m.* Diminutivo de Azorrague. = Recolhido por Bento Pereira.

† **AZOSMA**, *s. f.* Em Botanica, genero de cogumelos da familia das helminthosporicias, fundado sobre uma unica especie que cresce nas folhas das coníferas.

† **AZOSULPHATO**, *s. m.* O mesmo que Nisoltrophato. Sal que se obtem pela acção do bioxydo de azoto sobre os sulphitos alcalinos.

† **AZOSULPHOPIGRÁMILO**, *s. m.* Em Chimica, corpo obtido pela acção do ácido sulphydrico e do sulphurato de ammoniaco sobre o oleo de amendoas doces.

**AZOTADO**, *adj. p.* Que contém azoto. — *Alimentos azotados.* Vid. Alimento.

† **AZÓTANO**, *s. m.* Em Chimica, combinação do azoto com o chloro.

**AZOTATO**, *s. m.* Em Chimica, nome generico das combinações do ácido azó-

tico com as bases salificaveis. Estes saes têm um sabor fresco, são muito soluveis, activam a combustão dos corpos em ignição. Empregam-se como estimulantes. = Tambem se lhes chama *Nitratos*. — *Azotato de ammoniaco*; *azotato de prata*; *azotato de bismuth*; *azotato de cal*, etc.

**AZÓTE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *zoon*, vida; tambem se escreve *Azoto*; no latim *azotum*; no italiano *azoto*; no francez e iuglez *azote*.) Em Chimica, corpo simples gazoso, incolor, transparente, elastico, que entra por 79 centesimos na composição do ar atmospherico; extingue os corpos em combustão, asphixia os animaes, é insolúvel na agua, não torna vermelhas as côres azues vegetaes, contribue para formar o ácido nitrico, o ammoniaco e quasi todas as substancias animaes e vegetaes. Chamava-se antigamente *asphilogistico*, *moffete atmospherico*, *ar mephítico*, ou *viciado*; ainda se conhece pelo nome de Alcaligéneo e Nitrogéneo.

**AZOTENÊSE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *zoon*, vida, e *nosos*, doença.) Em Medicina, doença devida ao predominio do azoto sobre os outros principios da economia animal. Nome dado a uma classe de doenças, comprehendendo a gangrena, o cancro, o scorbuto, etc.

**AZOTH**, *s. m.* Em Alchimia, a materia prima dos metaes, mercurio dos philosophos, hydragirium ou azougue. = Recolhido por Bluteau.

**AZÓTICO**, *adj.* Em Chimica, que contém azoto. O mesmo que Nitrico, ácido resultante d'uma das quatro diferentes proporções em que o azoto se combina com o oxygéneo. — O ácido azótico encontra-se na natureza combinado com diversas bases; fórma-se constantemente nas habitações do homem e dos animaes; produz-se no ar, nas tempestades.

† **AZOTIDE**, *s. m.* Em Chimica, nome dado ás combinações binarias em que o azoto é o principio electro-negativo.

— Em Mineralogia, familia de mineraes dos quaes o azoto é o typo e que reúne aos diversos nitratos naturaes, o ammoniaco e o ar atmospherico.

† **AZOTÍFERO**, *adj.* Que contém azoto. — *Vasos azotiferos*, na economia animal, aquelles que absorvem o azoto.

† **AZOTIÓDICO**, *adj.* Em Chimica, que é composto de ácido azótico e ácido iódico.

† **AZOTISAÇÃO**, *s. f.* Impregnação de azoto; o resultado d'esta acção.

**AZÓTICO**, *s. m.* Em Chimica, nome generico de uma base do ácido azotoso. = Tambem se lhe chama *Nitrito*, *Hypoazotito* e *Hypo-nitrito*.

**AZOTO**, *s. m.* O mesmo que Azote.

† **AZOTOIDE**, *s. m.* Em Chimica, familia de corpos que contém azoto, phosphoro e arsenico.

**AZOTOSO**, *adj.* Em Chimica, que contém azoto; dá-se particularmente este no-

me á terceira combinação do azoto com o oxygeno para formar o ácido azotoso.

† **AZOTOXYDO**, *s. m.* Em Mineralogia, genero de mineraes comprehendendo as combinações do azoto com o oxygeno.

**AZOTURETO**, *s. m.* Em Chimica, combinação do azoto com os corpos combustiveis simples.—Azotureto duplo, azotureto de sodium, etc.

† **AZOTÚRIA**, *s. f.* (De azoto, e do grego *ouron*, ourina.) Em Pathologia, estado anormal ou morbido, no qual a urina contém muito mais areia do que no estado normal.

† **AZOUFA**, *s. m.* Em Historia natural, quadrupede carnívoro da Africa que, segundo se conta, desenterra e devora os mortos. O mesmo que Hyena.

**AZOUHADAMENTE**, *adv.* Inquiatemente, buliçosamente, de um modo azougado; travessamente. = Recollido por Moraes.

**AZOUGADO**, *adj. p.* Misturado com azougue; figuradamente: inquieto, travesso, buliçoso, desassocegado, traquina, bastante esperto. — «Engenhoso, azougado, que paixão de expertos.» Frei Heitor Pinto, Dialogos, Part. II, Dial. 2, cap. 9.

— *Loc.*: Laranja azougada, diz-se nas ilhas dos Açores, da laranja que adquire umas manchas roxas de um cheiro desagradavel, por effeito de qualquer panca-da. — Milho azougado, o que principia a seccar antes de ter a espiga formada.

**AZOUGAR**, *v. a.* (De azougue, com a terminação verbal «ar».) Cobrir com azougue, lançar azougue em alguma cousa; amalgamar; figuradamente: activar, espartar, inquietar, avivar.

Vê-se mais nos burros  
Dos Ciganos, que do modo  
Os azougão quando os vendem  
Que sendo huns parecem outros.

SALGADO, HOSPITAL DO MUNDO, Part. I.

**AZOUGUE**, *s. m.* (Do arabe *azzabbaq*; do verbo *zabaea*, correr de um para outro lado; ser inquieto e vacillante.) O mesmo que Mercurio ou Hydragirium, metal liquido, brilhante, de um branco azulado, insipido, inodoro, vulgarmente conhecido pelo nome vulgar de azougue. E' o unico metal que tem a propriedade de estar sempre liquido na temperatura ordinaria; figuradamente, dá-se este nome a qualquer pessoa que é muito esperta, viva, inquieta. — «Sabei que he o mesmo azougue, e que a trago brazas.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. I, sc. 4.

Azougue tambem lá val.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA, fol. 157.

— *Loc.*: Vivo como um azougue, o que é activo e esperto de mais.

† **AZOVALALA**, *s. m.* Em Botanica, pequeno fructo vermelho da ilha de Madagascar; cresce sobre um pequeno arbusto semelhante ao das groselhas.

† **AZTECO**, *adj.* Nome de uma raça humana do Mexico, cujos individuos vis-tos na Europa são notaveis pelo pequeno

volume da cabeça, pela saliencia do nariz, depressão da frente e prolongamento da maxilla inferior, etc.

† **AZUB**, *s. m.* Em Chimica, nome antigo do alumen.

† **AZUBO**, *s. m.* Nome que se dava antigamente a qualquer vaso chimico.

**AZUDE**, *s. f. ant.* O mesmo que Açude ou Açuda; presa, mota, dique que faz altear as aguas para varios usos. = Recollido por Viterbo.

**AZUL**, *s. m.* (Segundo o Dictionario da Academia, do arabe *lazurd*; Bluteau tambem o deriva do arabe *zul*, ceruleo, com o prefixo da índole da lingua.) Em Physica, uma das sete côres de que se compõe um raio solar. Ha diferentes cambiantes d'esta côr: azul celeste, ou *ombinho fino*; azul elaro; azul ferrete, *apertado*, *fechado* ou *turqui*; azul loio, o que é escuro arroxado.

Descobria Amphitoe o gesto lindo  
E o azul de seus olhos Lemnoria.

CASTRO, ULYSSEA, cant. V, est. 25.

O Zéraro e Nabão ambos juntando  
A agua, que em azul se mostra tinta.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. I.

— Em Chimica, azul *inglez*, nome dado no commercio a um sudico dissolvido no ácido sulphurico concentrado e precipitado pela potassa. — Azul de esmalte, vidro colorido de côr azul, por meio do oxydo de cobalto, que se reduz a um pó finissimo para a manufactura das louças de porcelana. — Azul do ultramar, mineral de côr azul, empregado para fundos de ouro nas armarias. E' substituido pelo azul de cobalto ou de zenard. — Azul *marcial fossil*, nome antigo de ferro phosphatado.

— Em Historia politica, os azues, nome dado pelos realistas da Bretanha e Vandêa aos soldados republicanos.

— Em Botanica, azul dos bosques, nome vulgar do *agarico azulado*.

— Em Heraldica, o azul é uma côr celeste empregada como symbolo da justiça; nos escudos nos nobres chama-se *saphyra*, nos dos soberanos chama-se *Jupiter*.

— *Loc.*: Servidores do azul, nome que se dava antigamente aos criados da Misericordia que andavam vestidos de um gibão d'esta côr. — «Haverá mais na essa servidores de azul.» Compromisso da Misericordia, p. 46. = Tambem se dava o nome de azues aos pobres do Hospital da Trindade, de Paris. — Os azues ou *ordem dos azues*, os conegos da congregação de S. João Evangelista, tambem chamados de Santo Eloi ou Loios. — Vêr-se azul, o mesmo que vêr-se grego, achar-se em talas, mettido em grandes difficuldades. — Ouro sobre azul, expressão com que se denota a belleza e perfeição extrema de alguma cousa. — «Que fica a virtude... como ouro sobre azul, quando assenta sobre a nobreza.»

Frei Leão de Sam Thomaz, Benedictina Lusitana, Tom. 1, Trat. 1, Part. 1, cap. 2. — Trazer alguém de ouro e de azul, trazê-la vestida com accio e primôr. — Vestir de azul, na linguagem popular, pôr em evidencia a sua pureza. — O azul do espaço, a amplidão.

Veste-te de azul, que é cor do céu,  
Se elle te perdoar, perdoar-te quero.

ROMANC. GERAL.

**AZUL**, *adj. 2 gen.* Que tem a côr da saphyra, ou do céu; tambem se applica á côr livida, que certas contusões produzem na pelle.

Aqui junta no branco escudo ufano,  
Que agora esta victoria certifica,  
Cinco escudos azues esclarecidos.

CAM., LUS., cant. III, est. 53.

— *Loc.*: Ser de sangue azul, isto é, fidalgo, nobre, aristocrata; emprega-se irrisoriamente. — Conegos azues, os Loios, ou da congregação de Sam João Evangelista. — Cordão azul, insignia dos cavalleiros da Ordem do Espirito Santo. — Official azul, o que o capitão nomêa a bordo do navio por necessidade imperiosa. — Campo azul, dá-se em Heraldica este nome á parte do escudo aonde assentam os metaes. — «Os Barradas tem em campo azul huma cruz chã de prata.» Sampaio, Nobiliarchia, p. 241. — Olhos azues, os que apresentam a cornea d'esta côr. — Brisas azues, phrase ironica com que se ridicularisam os poetas sentimentalistas, que idealisam a natureza por metáphoras absurdas. — O céu azul, limpido, não toldado de nuvens.

**AZULACRE**, *s. m. ant.* Segundo Moraes, o mesmo que Anil. — «... dous fardos de azulacre.» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Part. III, cap. 19.

**AZULADO**, *adj. p.* Pintado de azul, tirante a azul ou de um azul claro.

E se o Sol fora azulado,  
D'azul fora a sua cor.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 30.

**AZULADOR**, *s. f.* O official que azula as guarnições das espadas. — «Azuladores de cabos de espadas.» Frei Nicolau de Oliveira, Grandezas de Lisboa, Trat. IV, cap. 8.

† **AZULÃO**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro de Angola, tendo por côr dominante um bellissimo azul carregado.

**AZULAR**, *v. a.* (De azul, com a terminação verbal «ar».) Dar a côr de azul; tingir de azul; anilar. — Figuradamente: pacificar, serenar. — «Ó grande Deos, se pera recreeação dos sentidos de vida mortal fazeis tantas cousas, azulais os céos, dourais planetas, prateais nuvens, etc.» Padre Diogo Monteiro, Arte de Orar, Trat. XIV, cap. 17.

**AZULEJADO**, *adj. p.* Guarnecido de azulejos, ladrilhado de azulejos. = Usado por Sousa e Vieira.

**AZULEJADOR**, *s. m.* Official que fabri-

ca azulejos; o que guarnece as casas de azulejos.

**AZULEJAR**, *v. a.* (De azulejo, com a terminação verbal «ar».) Cobrir de azulejos; guarnecer as paredes com azulejos em vez de as rebocar com argamassa ou cal. — «*Mudaram seus ossos quando em tempo do Arcebispo D. Agostinho de Castro se azulejou pera outra, etc.*» Dom Rodrigo da Cunha, *Historia Ecclesiastica de Braga*, Part. II, cap. 29, p. 131.

**AZULEJAR**, *v. a. ant.* (De azul, com a terminação verbal inchoativa.) Azular, tingir de azul. — *Azulejar espadas.* = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**AZULEJO**, *s. m.* (Do arabe *azzahujo*; do verbo *zahuja*, ser liso e escorregadio.) Em Arte nacional, especie de ladrilho pequeno, vidrado por um lado, com figuras pintadas de varias côres e ordinariamente de azul, ou com outros quaesquer ornatos de fructos, flores ou arabescos, muitas vezes em alto relevo; incrustam-se estes pequenos quadrados nas paredes das casas, claustros e palacios, a maneira de embrechados, dispoñdo-os de modo que pelo ajustamento de cada uma d'essas peças se venha a formar uma grande composição. Se nos lembrarmos, que a fórmula vital da arte portugueza é a Architectura, como descobriu Raczyński, e Roquemont, devida ao genio dos Mosarabes, e que esta se distingue pela riqueza da ornamentação, é facil de comprehender a origem arabe do azulejo. Apesar da grande mudança dos costumes, o azulejo ainda hoje é usado em muitas casas do Porto, empregando-se raramente os que representam figuras; nas cozinhas de Lisboa tambem se usa, por motivo de acieo. Os desenhos e composições de azulejos são de ordinario grandes caçadas, pescarias, batalhas, assumptos proprios para serem tratados com traços largos, e que tiram a sua belleza, não das minuciosidades, mas do vigor e liberdade do artista. Por estas qualidades Raczyński

louva os azulejos da Universidade de Coimbra. Na refeitorio do Convento de Sam Francisco da Ilha da Sam Miguel existia uma grande cópia da Cêa de Leonardo de Vinci, em azulejos. — «*E muitas das casas ricamente fabricadas e ladrilhadas com azulejos.*» João de Barros, *Decada IV*, Liv. 3, cap. 13.

† **AZULHINA**, *s. m.* O bengali d'Angola.

**AZULINO**, *s. m.* Em Ornithologia, torde de Cayenna.

† **AZULMINA**, *s. f.* Em Chimica, o mesmo que Ulmina.

† **AZULMÍNICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um deposito cinzento que com o tempo se fórma no ácido hydrocyanico.

**AZUMBRADO**, *adj.* O mesmo que Azambrado. = Recolhido por Moraes.

**AZURESCENTE**, *adj.* 2 *gen.* Que tira para o azul.

† **AZURÍCO**, *adj.* Em Chimica, especie de vitriolo vermelho.

† **AZURINO**, *s. m.* Em Ornithologia, melro da Guyanna.

† **AZURITA**, *s. f.* Em Mineralogia, um dos nomes do lapis-lazuli. = Tambem se deu este nome á klaprothina; tambem designa o carbonato azul de cobre.

**AZURIUM**, *s. m.* Em Pharmacia, composição de mercurio, enxofre e sal ammoniaco.

**AZURUM**, *s. m.* O mesmo que Azurium.

**AZURRACHA**, *s. f.* O mesmo que Zurracha; barco grande do rio Douro, movido por dous remos lateraes, um grande leme á espadella. = Recolhido por Bluteau.

**AZURRADOR**, *adj. ant.* Que zurra; orneador.

Todos são *azurradores*  
Estes uns que assi são  
Se forem os servidores  
Maos andadores  
A voz d'elle seguirão.

CANC. GERAL, fol. 156, col. 1.

**AZURRAGUE**, *s. m.* O mesmo que Azorrague, porém de uso moderno. = Recolhido por Moraes.

**AZURRAR**, *v. n. ant.* O mesmo que Zurrar; ornear. — «*Ha tambem humas aves a que chamão sotilicairos, que são tamanhos como patos... e azurrão como asnos.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. I, cap. 3.

— Loc.: *Ficar a azurrar*, epigramma com que se tem verberado a Academia Real das Sciencias de Lisboa, porque desde 1793 o seu Diccionario não passou da palavra Azurrar. Começou-se a usar este apodo desde 1834. — «*D'esta futilidade fez a Academia o assumpto de huma medalha, e o faria de huma epopea, se não se achasse empenhada em sahir da palavra azurrar (o braire da lingua franceza) na qual desde longos annos amou, tentando compôr o Diccionario classico da lingua.*» A. H. — J. C., *Repositorio Literario*, p. 29.

† **AZUVERT**, *s. m.* Em Ornithologia, especie de fringillo da ilha de Timor.

† **AZYGITE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *zygos*, par.) Em Botanica, genero de cogumelos, assim chamado porque os peridiolos são solitarios.

† **AZYGOCERO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *zygos*, par, e *keras*, tentáculos.) Em Entomologia, que tem as antenas ou tentáculos em numero impar. — Como substantivo, secção da familia dos nereidianos, correspondendo ao genero eunioe de Cuvier.

**AZYGOS**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *zygos*, par.) Em Anatomia, nome dado a uma veia que está situada sobre o lado direito e anterior da porção thoracica do rachis, e que estabelece uma comunicação entre a veia cava superior e inferior. Á altura da setima costella, a *veia azygos* recebe um ramo consideravel que se chama *veia semi-azygos*.

† **AZYMITA**, *s. m.* O que communga com pão azymo; nome dado irrisoriamente aos catholicos romanos pelos schismaticos gregos.

**AZYMO**, *adj.* Vid. Asmo, e Azimo.



**B** s. m. (pr. bê.) A segunda letra do alphabeto das linguas romanas e a primeira das consoantes. Segundo o alphabeto physiologico, pertence ao grupo das labiaes, f, v, p, b, m, com as quaes se permuta, como vemos pelos seguintes exemplos: *bubo*, bufo; *bubare*, bufar; *morbis*, mormo; *dubitare*, duvidar; *superbus*, soberbo; *lupus*, lobo. O b, como labial pertence á classe das *explorivas brandas*. A figura d'esta letra é tomada dos latinos, que a haviam adoptado do alphabeto grego. No alphabeto ethyope o b é a nona letra, a vigesima sexta no alphabeto armenio, e a primeira no irlandez.

— Em Arithmetica, os gregos empregavam o b para significar 2, e com um acento collocado inferiormente, 200. Os latinos empregavam o b para representar 300, e com um til ou traço horizontal superiormente, 3000. Os hebreus tambem o escreviam com o valor de 2. Nas Bibliothecas nota a segunda estante ou serie de obras. = Tambem se emprega para designar o segundo objecto de uma serie, o segundo logar ou a segunda parte de um todo. Na antiga Typographia marcava a segunda folha ou prégo de um volume.

— Em Musica, os antigos designavam pelo b o tom immediatamente superior áquelle que formava a base do seu systema. No seculo xi, o b era empregado para representar a septima nota da gamma diatonica ou *si*. Ainda se diz b por *si bemol*. Na gamma dos inglezes o b corresponde ao *re* dos francezes. Os italianos, hespanhoes e outros povos exprimem pelo b a nota a que os francezes chamam *si*. Na musica antiga a letra b collocada no principio de qualquer trecho mostrava que era proprio para o baixo cantante. Segundo Viterbo, tambem se empregava para significar *muito*.

— Em Chimica, o b no antigo alphabeto significava o azougue ou mercurio; e nas formulas alomicas da nomenclatura moderna, representa o Boro.

— Em abreviatura, o b, nos livros agiologicos, designa *Beato*, ou *Bemaventurado*. Precedido de um nome proprio nas inscrições e medalhas romanas, indica estar o personagem referido pela segunda vez exercendo um cargo. O b representava o segundo anno do reinado de um monarcha. — N. B. nas cartas modernas usa-se como *Nota Bene*, para falar de qualquer circumstancia esquecida. — Nos tumulos antigos, B. Q., *bene quiescat*.

— Na linguagem provincial do Douro e Minho o b é mudado com frequencia por v: *binho verde*, por *vinho verde*. Já no antigo latim se encontra *amavit*, por *amabit*, e *amabit* por *amavit*. Graecjando sobre este equivoceo, dizia o imperador Aurelio de um seu general que se embriagava: *Non natus est ut vivat, sed ut bibat*. Schaligero tambem ridicularizava esta tendeneia no gascão.

— Na Typographia: b de *versal* ou *caixa alta*; b de *versuletes*; b de *caixa baixa*, ou *minuscule*, ou *redondo*; b de *grifo* ou *italico*; b *gothico*; b *egyptio*; b de *normando*; b de *parangona*; b de *phantasia*, etc.

† BA, s. m. Na grammatica indiana, uma das consoantes do alphabeto sanskritto.

— Em Chimica, abreviação da palavra *Barium*.

† BA, *interj.* O mesmo que *Baia!* expressão de quem repugna a outro, quando este o quer interromper, ou de quem aparta de si.

BAAL, s. m. (Do syriaco *Baal*, senhor ou Deus.) Em Mythologia oriental, o creador do mundo, entre os Chaldeos; o sol, para os Phenicios. Nome de varios ido-

los dos Samaritanos, Moabitas e dos Carthaginezes.

† BAALITA, s. 2 gen. O adorador de Baal. — *Achab era baalita*; *Jezabel era baalita*.

† BAAL-PEOR s. m. Vid. *Belphegor*.

† BAALTIS, s. f. Em Mythologia oriental, a Venus ou Diana dos Phenicios; a lua. = Tambem se diz de *Baalis*.

BAAR, s. f. O mesmo que *Bar* ou *Bahar*. Peso usado em Ternate, no Achem, em Malaca, e na China. O *Baar chinez* pesa trezentos ceitís. Vid. *Bahar*.

BAARÁS, s. m. Em Botanica, planta cujo nome vulgar é *herva de ouro*, procurada pelos alchimistas. = Citada na *Floresta*, de Bernardes. = Recolhido por Moraes.

† BAARDINAN, s. m. Em Ichthyologia, genero de peixes das Indias orientaes, que tem filetes bastante longos debaixo da maxilla inferior.

† BAAU, s. m. Na Mythologia oriental, um dos primeiros seres, segundo os Phenicios.

BAAZAR, s. m. O mesmo que *Bazar*. = Usado por Lucea.

† BAAZAS, s. m. Guitarra de quatro cordas, usada pelos selvagens da America.

BAB, s. m. (Do persa *bab*, no sentido litteral, pae.) Em Mythologia oriental, nome do fogo, considerado como pae e principio de todas as cousas.

BABA, s. f. (No italiano e francez *bava* e *bave*; no hespanhol *baba*.) Saliva escumosa, espessa e viscosa que sae da bôca e que escorre involuntariamente, principalmente das crianças e dos velhos. — A baba é tambem um caracteristico de certas doencas, como na salivação mercurial; ou a que lançam os cães epilepticos e damnados. = Tambem se dá este nome ao humor glutinoso que largam de si o bicho da sêda, o caraol, e outros;

figuradamente, gósma, liquido nojento e venenoso; malevolencia, injuria. — «... *ensopados na baba do odio dos homens.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 116.

— Em Historia ecclesiastica, Baba, nome que o povo de Alexandria dá ao seu Patriarcha.

— Em Ornithologia, baba, o mesmo que *pelicano branco*.

— Em Confeitaria, *baba de moça*, doce feito de côco da Bahia.

**BABADO**, *adj. p.* Sujo de baba; figuradamente, que gosta muito de uma cousa; tocado por muitas bôccas; atassalhado por maldizente.

**BABADOURO**, *s. m.* O mesmo que Babeiro. Panno de lençaria que se prende ao pescoço das crianças, para que não sejam o vestido quando mamam ou comem.

**BABAIÉS**, *s. m. pl.* (Do grego *babazô*, grito confusamente; segundo Moraes, da palavra indiana *barbaré*.) Rebate, gritaria, vozeria, alvoroço. — «*Amanhecemos entre babaiés e vozes de gente e de atabalinhos, que... e se vião a muita pressa chamar a gente para a guerra.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 297. Vid. *Babaré* e *Babaréo*.

**BABÃO**, *s. m. ant.* Golpe ou pancada de duas bolas entre si. — Na linguagem chula, significou biscouto de cinco reis, que se arrematava nos arraiaes e festas; hoje, porém, é o proprio valor de cinco reis. — Recolhido por Bento Pereira.

**BABÁU**, *interj.* Na linguagem chula, acabou-se, foi-se, não tem remedio. Abreviação da phrase *Babau, senhor doutor!* — Recolhido por Moraes.

**BABÃO**, *s. m.* O mesmo que tolo, baboso; figuradamente, o que se baba por alguma cousa; namorado ridiculo.

**BABAR**, *v. a.* (De baba, com a terminação verbal «ar».) Sujar de baba; enxovalhar; explicar-se mal, balbuciar. — *Babar a comida*, tocal-a, de modo que fique nojosa.

— *Babar-se*, *v. refl.* Deixar correr a baba por si; diz-se das crianças e dos velhos, e outras pessoas quando dormem; figuradamente, gostar muito de uma cousa. — *Babar-se de gosto*, sentir um vivo prazer. — *Babar-se por alguém*, dar tudo por essa pessoa.

**BABARÉ**, *s. m.* Nome indiano de um instrumento proprio para tocar a rebate. — *Tocar babaré*, dar rebate de ladrões na vizinhança. — Recolhido por Moraes.

**BARBARÉO**, *s. m.* (Do francez *bavarderie*.) Palavrório affectado e malicioso. Vaia, apodo. — Usado na linguagem chula. — Recolhido por Moraes.

**BABEIRA**, *s. f. ant.* Peça de armadura, que resguardava a bôcca, barba e queixadas. — «... *capacete com a sua babeira, aliis babote*, etc.» Ordenação Manuelina, Liv. v, Tit. 105. Vid. *Barbote*, *Baveira*, e *Camal*.

**BABEIRO**, *s. m.* O mesmo que Babadouro. Pequeno avental, que se prende ao peito das crianças quando comem, para que não sujem os vestidos.

**BABEL**, *s. f.* (Do hebraico *babel*.) Nome oriental de Babylonia; figuradamente, tropel, confusão indistincta; diz-se tanto das cousas materiaes como das opiniões, etc. — «*D'esta babel de erros.*» Vieira, Sermões, Tom. xv, serm. 15. — Tambem se empregava como substantivo masculino, como se vê no Tom. II da Academia dos Singulares.

**BABEL**, *s. m. ant.* (De *baby*, panno de algodão fabricado em Alepo.) Coberta antiga, citada nas Provás da Historia Genealogica, Tom. I, fol. 223.

† **BABELA**, *s. f.* Em Botanica, acacia das Indias; serve para alimentar o insecto que produz a laca.

† **BABI**, *s. m.* Em Ichthyologia, especie de anguia do mar.

† **BABIÁ**, *s. m.* Em Entomologia, insecto da America, do genero dos coleópteros tetrâmeros, de fôrma arredondada, geralmente negro.

† **BABIÁNA**, *s. f.* Em Botanica, planta liliacea.

**BABILÓNIA**, *s. f.* Vid. *Babylonia*; emprega-se no sentido figurado: grandeza que assombra; confusão.

† **BABION**, *s. m.* Especie de macaco pequeno.

**BABIROSA**, ou **BABIRUSSA**, *s. m.* (Na linguagem malaia, significa *porco-veado*.) Em Historia natural, animal selvagem das ilhas do archipélago Indiano, pertencendo á familia dos porcos.

† **BABKA**, *s. m.* Pequena moeda de cobre da Hungria.

**BABLAH**, *s. m.* Nome dado no commercio ás cascas da acacia da Arabia.

**BABÓCA**, *s. 2 gen.* Na linguagem chula, tolo bom; que se leva pelo que lhe dizem. — Recolhido por Bento Pereira.

**BABORDO**, *s. m. ant.* (Do francez *babord*.) O mesmo que *Bombordo*, como modernamente se diz; o lado esquerdo de um navio, quando se olha de pôpa para a prôa; contrapõe-se a *Estibordo*. — Usado nos *Ineditos* da Academia, Tom. II, p. 536.

**BABOSA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas liliáceas; deita umas pennas a modo de piteiras, acompanhadas lateralmente de espinhas molles; segundo Garcia d'Orta, do succo da babosa se faz o álces. — «*Tambem nasce aqui a herba aloes ou babosa, a que outros chamão azevre*, etc.» Frei Gaspar de Sam Bernardino, *Itinerário*, cap. 9. — Emprega-se tambem como adjectivo: *herba babosa*.

**BABOSEIRA**, *s. f.* Babosice, tolice, necidade, asneira; dicterio, chufa sem alcance.

**BABOSICE**, *s. f.* Tolicice, disparate. — Usado na linguagem chula.

**BABÔSO**, *adj.* (De baba.) Que se baba;

figuradamente, estulto, estolido, como as crianças ou como os dementes. — Emprega-se tambem como substantivo.

Diga o baboso da aldeia.

SÁ DE MIRANDA, ecl. VIII.

**BABOTE**, *s. m. ant.* (Corrupção de *Barbote*.) Peça de armadura antiga. Vid. *Babeira*.

**BABUGEM**, *s. f.* O mesmo que Baba. A espuma que se fôrma á superficie da agua; golosina com que se entretém uma criança; figuradamente, a tona ou flor da agua. — «*A galeota, que era leve, andava na babugem da agoa.*» Diogo de Couto, Decada VI, Liv. 3, cap. 1.

— *Loc.*: *Andar á babugem*, diz-se dos peixes que andam á flôr da agua comendo o que lhes apparece. — *Ir na babugem*, diz-se dos peixes que acompanham os navios para comerem o que se despeja ao mar. — *Uma babugem*, uma bagatella, propria para attrahir alguem.

**BABUÍNO**, *s. m.* Em Zoologia, especie de macaco grande, o mesmo que *cynocphalo*; é notavel pela côr amarella esverdeada das partes superiores do seu corpo. E' excessivamente lascivo.

**BABUJADO**, *adj. p.* Babado, sujo de baba; figuradamente, principiado e largado, tocado por mais de uma pessoa. — «... *retraços babujados.*» Filinto. — Recolhido por Moraes.

**BABUJAR**, *v. a.* (De babugem, com a terminação verbal «ar».) Sujar com baba, enxovalhar com saliva; tocar e largar a comida; andar á babugem.

**BABYLONIA**, *s. f.* (Do hebraico *babel*, confusão.) Em linguagem religiosa e figurada, o mundo, o seculo; a confusão da grandeza; qualquer grande cidade corrupta. — «*Me parecia, que se houveram de armar os letrados, que receio, se misturão, que em poucos annos nos achemos em luma certa babylonia.*» — «*Me livrasse por algum tempo da Babylonia e confusão dos negocios.*» Frei Antonio das Chagas, *Cartas Espirituaes*, Tom. II, p. 185.

† **BABYLONICO**, *adj.* (Do latim *babylonicus*.) Que pertence a Babylonia.

— Em Gnomica, *horas babylonicas*, as que eram usadas pelos babylonicos, e outros povos da Asia, que dividiam o dia natural em vinte e quatro horas.

**BABYLONICO**, *s. m.* Em Linguistica, dialecto armenio, que pouco differo do verdadeiro syriaco.

— Em Musica, estylo da musica arabe, proprio para excitar a alegria.

† **BÁCA**, *s. f.* (Do latim *bacca*, baba.) Em Botanica, planta da ordem das peroneas.

† **BACÁBA**, *s. f.* O fructo da bacheira.

† **BACABÁDA**, *s. f.* Nome brasílico de uma bebida preparada com o succo do bacaba.

† **BACABEIRA**, *s. f.* Em Botânica, nome brasileiro da palmeira fructífera do mato virgem, que produz a bacaba.

† **BACALAR**, *s. m. ant.* Predio rustico, que constava de dez a doze casaes, cada um com a sua junta de bois. Os seus colonos, ainda que sujeitos ao censo, eram comtudo mais honrados por isemptos dos cargos servís. = Recolhido por Viterbo.

**BACALHÃO**, *s. m.* Em Ichthyologia, sub-genero de peixes do mar, desmembrado do genero gade; a sua maior pesca faz-se nos bancos da Terra-Nova; é objecto de um grandissimo commercio, porque salgado ou secco conserva-se por muito tempo sem se corromper. — Segundo Bluteau, o nome de bacalhão foi dado pelos biscainhos, quando trouxeram este peixe dos mares do norte.

— *Loc.*: Magro como um bacalhão, diz-se para caracterisar uma magreza extrema. — Rabos de bacalhão, nome chulo das abas da casaca, quando terminam em bico. — *Levar com um bacalhão no rabo*, ser posto fóra de algum logar com ignominia e principalmente com ingratição. — *Bacalhão de lastro*, o que está estragado e não serve para o commercio. — *Uma partida de bacalhão*, uma cargação que se distribue pelos mercadores segundo as partes que tem no monopolio. — *Ficar tudo em agua de bacalhão*, não surtir effeito, nada se conseguir por falta de actividade. — *Bacalhão frescal*, o badejo escalado, e curado ao sol ou embarriçado em salmoura. — *Oleo de figados de bacalhão*, é extrahido dos generos *Morrhua*, *Merlucias*, *Lota*, *Merlangus*, *Motella*, *Brosemius*, *Ramiups*, *Physis* e *Raja*; é bastante empregado na therapeutica. = Tambem se escreve Bacalhau.

**BACALHÃOS**, *s. m. pl.* Na linguagem chula, o mesmo que Balona; collarinhos altos, ou cahidos sobre os hombros, especialmente sobre o peito.

† **BACALHAU**, *s. m.* Vid. Bacalhão.

**BACALHOADA**, *s. f.* Pancada de bacalhão; quantidade de bacalhãos. = Recolhido por Moraes.

**BACALHOEIRO**, *s. m.* Navio que anda á pesca do bacalhão ou que leva cargação de bacalhão. O mercador ou negociante de bacalhão; figuradamente, nome chulo dado aos negociantes rudes e estupidos.

† **BACAMARTÃO**, *s. m.* Augmentativo de Bacamarte; figuradamente, livro grande, in-folio.

**BACAMARTE**, *s. m.* (Do francez *braquemart*.) Arma de fogo, de cano curto e largo, separada com coronha, e que se carga com muitas balas e quartos. Espingarda de saltador. = Usado por Vieira.

— Em Botânica, nome brasileiro de uma planta medicinal.

— Em Bibliographia, bacamarte, livro grande e velho, in-folio maior, difficil de manusear, cuja leitura de nada aprovei-

ta. = Usado por Macedo no Motim Literario.

**BÁCARO**, *s. m.* Em Botânica, nome que os antigos davam ao asaro de folhas redondas, planta commum de folhas verdes, similliantes ás da hera, e de que se fazem corôas. = Citado por Fernão Alvares do Oriente na Lusitania Transformada. = Tambem se escreve Baccar e Baccaris.

† **BÁCARO**, *s. m.* (Do latim *bacar*, vaso.) Em Antiquidades romanas, especie de jarro com que os escravos lançavam agua sobre os senhores no banho.

† **BACAZIA**, *s. f.* Em Botânica, genero formado no grupo das labiatifloras, familia das synanthéreas.

† **BACBÁKIRI**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro da Africa, cujo grito fez com que os indígenas lhe déssem este nome.

† **BACCA**, *s. f.* Vid. Baca.

† **BACCAR**, *s. m.* Vid. Báculo.

**BACCALÁR**, *s. m. ant.* (Da baixa latindade *baccalaria*, especie de predio rustico.) Nome que nas margens do Douro se dá a qualquer pequena povoação. = Recolhido por Viterbo. Vid. Bacalar.

**BACCALARES**, *s. m. pl.* Em linguagem nautica, peças de madeira que se pregam na coberta da pópa dos navios. = Recolhido por Moraes.

**BACCALARIAS**, *s. f. pl. ant.* Predios rusticos, comprehendendo campos e vinhas para cultura, tendo cada caseiro duas juntas de bois. = Recolhido por Viterbo.

**BACCALAUREATO**, *s. m.* (Do latim *bacca*, bāga, e *laureatus*, coroadado de louro.) O mesmo que Bacharelato. O primeiro gráo que se obtem em uma faculdade, para chegar ao gráo de licenciado e depois ao doutoral. Confere-se no quarto anno dos cursos academicos. = Recolhido por Moraes.

**BACCALÁURIO**, *s. m. ant.* O senhor do dominio util de um baccalár, que por esse caso ficava isempto de cargos servís. = Recolhido por Viterbo.

† **BACCÁREO**, *s. m.* Em Zoologia, especie de gamo do Indostão.

† **BACCAULÁREA**, *s. f.* Em Botânica, genero de fructos compostos de muitos ovarios distinctos, baccifórmes, não soldados, algumas vezes mais ou menos afastados uns dos outros, e provindo de uma mesma flôr.

† **BACCÁUREA**, *s. f.* (Do latim *bacca*, baga, e *aurea*, dourada.) Em Botânica, genero pouco conhecido, que está addido ás rhamíneas.

† **BACCHA**, *s. m.* (pr. *bacca*.) Em Entomologia, genero de dípteros, comprehendendo muitas especies de sylphos de corpo tenue.

**BACCHALAUREO**, *adj.* (pr. *baccaláureo*.) Que é concernente a Baccho. — «*Obras baccaláureas, e cupidinêscas.*» Primor e Honra, p. 63. = Recolhido por Moraes.

**BACCHANAL**, *s. f.* (pr. *baccanál*; do grego *bacchos*, furibundo.) Festas religio-

sas em honra de Baccho; figuradamente, orgia, desordem, tumulto, devassidão ruidosa, vertigem dissoluta, embriaguez de uma festa.

**BACCHANAL**, *adj. 2 gen.* (pr. *baccanál*.) Que pertence a Baccho; usado pela Academia dos Singulares.

**BACCHANALIAS**, *s. f. pl.* (pr. *baccanalias*.) Festas em honra de Baccho; festas de embriaguez e desenvoltura. = Usado por Vieira. Vid. Bacchanal.

**BACCHANEAS**, *s. f. pl.* (pr. *baccaneas*.) O mesmo que Bacchanal ou Bacchanalias. = Recolhido por Moraes. = Usado na linguagem poetica.

**BACCHANTE**, *s. 2 gen.* (pr. *baccante*.) O sacerdote ou a sacerdotisa de Baccho; figuradamente, mulher desenvolta, e sem temperança.

— Em Entomologia, especie de lepidóptero diurno.

— Em Botânica, genero da familia das synanthéreas corgubíferas, tribu das asteroideias. O mesmo que Baccharide.

† **BACCHARIDE**, *s. f.* (pr. *baccaride*.) Em Botânica, planta originaria da America, da qual duas especies se cultivam nos jardins: a *baccharide da Virginia*, e a de *folhas de rosa*.

† **BACCHAROIDE**, *s. f.* (pr. *baccaróide*.) Em Botânica, genero de plantas fazendo parte do grande genero vernonia, da familia das synanthéreas.

**BACCHICO**, *adj.* (pr. *bákico*.) Que pertence a Baccho. — Na Poetica antiga, pé de verso latino e grego, formado de uma syllaba breve e duas longas. — *Côr bacchica*, côr vermelha avinhada, peculiar aos grandes bebedores.

† **BACCHIDE**, *s. f.* (pr. *bákide*.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros, tendo por typo principal a *bacchide dos celliros*.

† **BACCHINA**, *s. f.* Em Botânica, plantas leguminosas, das Indias.

**BACCHIO**, *adj.* (pr. *bákio*.) O mesmo que Bacchico.

**BACCHO**, *s. m.* (pr. *bácco*.) Em linguagem poetica, o Deus do vinho, ou propriamente o vinho.

— Em Entomologia, synonymo de Rhynchites.

— Em Ichthyologia, especie de lote.

**BACCIANOS**, *s. m. pl.* Em Botânica, nome dado por Mirbel a todos os fructos simples, succulentos, contendo muitos grãos separados, ás vezes contidos nos núcleos.

**BACCÍFERO**, *adj.* (De *bacca*, baga, e *ferens*, que leva.) Em Botânica, que produz ou tem bagas.

**BACCIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Que apresenta o aspecto de uma baga.

† **BACCIVOROS**, *s. m. pl.* Em Ornithologia, nome dos passaros sylvanos, que se sustentam de bagas.

† **BACCIVÓRIDES**, *s. m. pl.* Em Ornithologia, passaros da familia dos dentirostros de bico deprimido.

**BACEIRA**, *s. f.* (De baço, com o suffixo dos substantivos populares «eira».) Doença do baço, causada por beber muito. = Citado na Eufrosina de Jorge Ferreira de Vasconcellos, p. 213. — Doença que dá nos bois. = Recolhido por Bluteau.

**BACEIRO**, *adj.* Do baço, ou que é concernente ao baço.

**BACELLADA**, *s. f.* Em Agricultura, plantio de bacellos ou vides novas; o acto de metter vides novas na terra.

**BACELLAR**, *s. m. ant.* O mesmo que Bacellada, ou Bacellia; logar plantado de bacello. Para a intelligencia d'este termo, vid. Baccalar e Baccalarias. = Recolhido por Moraes.

**BACELLAR**, *v. a.* (De bacello, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Plantas de bacellos, ou vides novas.

**BACELLEIRO**, *s. m.* O que mette bacello; o que vigia o bacello para que o gado o não coma. — Forma moderna de Baccalaurio, o que tinha o dominio util de um Baccalar.

**BACELLIA**, *s. f.* O mesmo que Bacellada.

**BACÉLLO**, *s. m.* (Do latim *bacillus*, segundo Moraes.) Em Agricultura, vara comprida que se corta na videira, para se formar ou reparar a vinha; cortada no pé ou na cabeça da vide, trazendo um bocadinho d'ella, a que se chama *unha*, por ser d'esse tamanho, e estendida em uma cova que se faz no chão da altura de tres palmos, é calcada junto da ponta, ficando esta para cima. — Nas Ilhas dos Açores tambem se dá o nome de Bacello a uma especie de feno das rochas, com que se fazem os piuceis dos caiadores.

Na idade média, bacello, era a porção da terra que formava um pequeno feudo.

**BACETA**, *s. f. ant.* (Do francez *bassette*.) Jogo de azar, ou de parar. = Usado em França; era uma especie de Monte. = Acha-se prohibido pelo Alvará de 29 de Outubro de 1696.

**BACHA**, *s. f. ant.* O mesmo que Baxa. = Usado por Lucena.

**BACHÁ**, *s. m.* (Do turquesco *basch*, cabeça, chefe.) Titulo de honra dado na Turquia aos chefes do exercito, aos governadores de Provincia, e mesmo aos personagens importantes ainda que não tomein parte no governo. — Figuradamente, emprega-se na linguagem chula, como mandão prepotente, trunfo politico.

— Em Ornithologia, bachá, aguia da Africa, do genero falcão.

— Em Ichthyologia, peixe a que Lacépède chamou *triuro*.

**BACHALATO**, *s. m.* Territorio do governo de um bachá.

**BACHALER**, *s. m. ant.* (Do francez antigo *bachelier*.) Na Milicia antiga, o que havendo conseguido a ordem militar era

ainda de pouca idade ou não tinha bastante cópia de riquezas para ter Pendão e Caldeira. = Recolhido por Viterbo e n'este mesmo sentido empregado nos Romans de la Rose, e de Garin. Vid. Baccalaurio.

— Em Disciplina ecclésiastica, bachaler era o beneficiado de uma Cathedral. Vid. Assisio.

**BACHALIK**, *s. f.* O mesmo que Bachalato; o departamento ou provincia governada pelo bachá.

**BACHAREL**, *s. m.* (Sobre a etymologia d'esta palavra tem-se romanceado á vontade: derivam-na de *bacca*, baga, e *laurea*, louro; de *bacillum*, bastão; de *vassal* ou *vassallarii*; e do francez *baschevalier*. A causa d'esta diversidade de opiniões deve attribuir-se á homonymia do Bachaler, o cavalleiro novo que não commandava hoste, e do Bacharel, o que recebeu o primeiro gráo de uma faculdade.) O primeiro gráo litterario que se recebe nas universidades; confere-se no fim do quarto anno, depois de um acto de quatro argumentos. Depois da votação, ficando o examinando approvado, o presidente colloca-lhe a borla doutoral na cabeça e tira-a depois de proferir certa formula latina. — Bacharel *formado*, o que frequentou mais um anno, que não recebeu novo gráo, mas sim as informações de todo o seu curso; só estes são admittidos aos logares da magistratura judicial. — Bacharel *in utroque*, nome chulo, que se dava aos que tomavam o primeiro gráo nas antigas faculdades de canones e direito civil. — Na linguagem chula, dá-se por zombaria o nome de Bacharel a um grande fallador, a um pallador insupportavel, que allega muitas razões e nada prova.

Como será discreto  
Amor não entendido?  
Mas amor *bacharel*  
Nunca foi amor fino.

ESCOBAR, CHRYSTAES D'ALMA, p. 179.

**BACHARELA**, *s. f.* Mulher que falla muito; tagarella, que dá sota e az, que não póde estar calada. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello.

**BACHARELADA**, *s. f.* Impertinencia deslocada; descuidella, dislate inconsiderado; tagarellice, contrasenso. = Recolhido por Moraes.

**BACHARELADO**, *s. m.* O tempo que se frequenta para receber o gráo de bacharel. O mesmo que Baccalaureato, ou Bacharelato.

**BACHARELAMENTO**, *s. m.* O acto de conferir ou receber o gráo de bacharel; o primeiro gráo que se toma em uma faculdade, no quarto anno, antes do gráo de licenciado no fim do sexto anno, e do gráo de Doutor. = Usado nos antigos Estatutos da Universidade.

**BACHARELAR**, *v. n.* (De bacharel, com a terminação verbal «ar».) Frequentar o anno em que se toma o gráo de bacha-

rel. — Figuradamente, fallar muito, tagarellar.

**BACHARELÍCE**, *s. f.* O vicio de fallar muito; tagarellice; verbosidade indiscreta. — «*Porque me não condemnem em vão a bacharellice.*» Barreto, Prática entre Heraclito e Democrito, p. 25. — «*A bacharellice do espirito de V. M. he quasi incuravel.*» Frei Antonio das Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. II, p. 242. = Usado na linguagem chula.

**BACHELARIA**, *s. f. ant.* O cargo de Bachaler; beneficio de segunda ordem na sé do Porto. = Citado por Dom Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto. = Recolhido por Moraes.

**BÁCHICO**, *adj.* (pr. *báquico*.) O mesmo que Bécchico.

**BACHO**, *s. m.* Vid. Baccho.

**BACIA**, *s. f.* (Na baixa latitudine *bacia*; no francez *bassin*.) Vaso de barro ou metal, de fundo redondo ou oval, que serve para varios usos na economia domestica. Em sentido restricto, prato ou covilhet em que se recebem esnolas na igreja durante a missa, ou pelas portas. — Prato ôco, com uma pequena reentrancia em um dos bordos, que os barbeiros assentam no pescoço dos freguezes, quando ensabdam a cara para os barbear. — Nos pulpitos de pedra, bacia é a pedra que serve de pavimento, sobre a qual está o prégador. — Prato da balança, na qual se lança o que se quer pesar.

— Em linguagem nautica, bacia é um logar fechado e separado em um porto de mar, aonde os navios ficam ao abrigo do máo tempo e mares grossos. — «*Nós mesmos no porto de Lisboa damos o nome de bacia ou cova da Piedade á enseada fronteira ao terreiro do Paço, na margem esquerda do Tejo.*» Ferreira Borges, Dictionario Juridico-Commercial, p. 52. = Tambem se chama bacia do dique ou caldeira, o espaço excavado abaixo do nivel do mar, murado e com portas de fechar e abrir, quando se quer admittir ou excluir a agua do mar, aonde se construem e concertam embarcações.

— Em Geologia, bacia é a depressão á superficie do solo, para o centro da qual escorrem e convergem as aguas que cáem em um certo ambito. As grandes bacias geológicas são separadas umas das outras por cadeias de montes. — Bacia *geológica*, o conjuncto de camadas que preenchem uma cavidade ou depressão em um sólo inferior de natureza diferente, e que são dispostas de maneira a serem mais levantadas para as bordas do que para o meio da cavidade. — Bacia *hydrográfica*, o conjuncto de declives ou superficies inclinadas, d'onde correm os riachos e ribeiros que alimentam um rio.

— Em Anatomia, bacia, canal curvo, de paredes osseas, que termina inferiormente o tronco, ao qual serve de base, e que presta um ponto de apoio aos mem-

bro inferiores. A bacia é formada por quatro ossos: o *sacrum* e o *coccyx* por detrás, e os *iliacos* pelos lados e pela frente.

— Em Cirurgia, *bacia ocular*, pequeno vaso oval a que se *accommoda* o olho doente.

— Loc.: *Bacia de barbeiro*, symbolo ou signal que se pendura ás portas das officinas de barbear. — *Bacia de arame*, vaso de cobre amarello batido, que se emprega na economia domestica para lavar os pés e roupa. — *Tirar bacia*, andar pelas portas tirando esmola para algum santo. — Na linguagem chula, uma *bacia de barbeiro* representa o elmo de Mambriño.

**BACIADA**, *s. f.* Caldeirada; arremesso do liquido contido em uma bacia. Tndo o que se contém dentro em uma bacia.

**BACIASINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Bacia*. Tanque sequeiro; cassolêta de espingarda; cavidade do candieiro onde se deita o liquido.

† **BACILA**, *s. f.* Em Botanica, planta do genero das umbelliferas, a que se chama *Chriturum maritimum*.

† **BACILAR**, *v. n.* Vid. *Vacillar*. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

† **BACILLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bacillus*, varinha.) Em Historia natural, epitheto que se dá aos corpos compridos, delgados e cylindricos como uma varinha.

**BACILLAR**, *s. m.* Em Mineralogia, certos crystaes alongados e arredondados.

— Em Entomologia, tambem designa certos animalculos infusorios.

† **BACILLARIEIAS**, *s. f. pl.* Em Historia natural, familia de animalculos infusorios, classificados entre os polygasticos, e a que os bacillares servem de typo.

† **BACILLIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de uma varinha.

† **BACILLO**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos phasmanos, da ordem dos orthópteros.

— Em Botanica, nome dado ao podocídio dos lichens e aos bulbilhos que se desenvolvem em certos pericarpos.

**BACINETA**, *s. f. ant.* Diminutivo de *Bacia*. — «... *bacineteta de latão*.» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. 4, cap. 10. = Recolhido por Moraes.

**BACINETE**, *s. m. ant.* (Da baixa latimidade *bacinetum*, no francez *bacinet*.) Morrião, chapéo de ferro ou aço para defender a cabeça das armas offensivas; era a modo de elmo. — «*Huma das pedras deo a Vasco Martins no bacinete que trazia*.» Chronica de D. João I, fol. 349, col. 2. = Tambem se lhe chamava *Capellina*, como se vê no Nobiliario. Nos poemas francezes do seculo XII e XIII é aonde se falla constantemente da armadura do *Bacinete*; foi pela imitação da cavalleria que os fidalgos do tempo de D. João I

o usaram. — *Bacinete de camal*, os que eram feitos de malha de ferro a imitação do *camail*; esta armadura era usada na côrte de Carlos V de França. — «... *bacinetes de camal ou de Baviera*.» Ordenação Affonsina, Tom. 1, fol. 475. Vid. *Cervilheira*.

**BACÍNICA**, *s. f.* Diminutivo de *Bacia*. = Recolhido por Moraes.

**BACÍNICO**, *s. m.* Diminutivo de *Bacio*. = Recolhido por Moraes.

**BACÍO**, *s. m.* No sentido antigo, prato grande, chato, covo e espalmado a modo de bandeja; é ao que modernamente se chama *Travessa*. Citado por Gil Vicente no *Auto da Alma*. — «*Em hum bacio de prata*.» *Ineditos da Academia*, Tom. II, p. 95. — No sentido moderno, emprega-se á má parte: *penico*, *bispóte*, *calhandro*, *ourinol*, e muitos outros nomes dados na linguagem chula. — «*Na Provincia de Tralasmontes chamão ao prato, bacio*.» *Bluteau, Vocabulario*.

**BACIRRABO**, *s. m.* (Do italiano *baciare*, beijar, e *rabo*, cauda, trazeiro.) Nome antigo do *Caudatario* do Bispo. = Recolhido por Viterbo.

† **BACIS**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos *chrysomelinos*.

† **BACÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das rubiáceas, tribu das coffeeáceas, fundado sobre uma especie, a *bacónia corymbica*.

† **BACONISMO**, *s. m.* (De *Bacon*.) Nome dado á *Philosophia* do *Novum organum*, contraposta á aristotelica.

† **BACONISTA**, *s. m.* O sectario das doutrinas philosophica de *Bacon*.

† **BÁCOPA**, *s. f.* Em Botanica, genero ligado á familia das serofularineas; cresce na borda dos regatos de Cayenna.

**BÁCORA**, *s. f.* Porca pequena, de um a dous annos. — «*Ninguém mate nas coutadas... bacora*.» Ordenação Affonsina, Liv. 1, p. 67. = Recolhido por Moraes.

**BACOREJAR**, *v. n.* O mesmo que *Bacorrinhar*. = Usado na linguagem chula no sentido de palpitar, pulsar.

**BACORINHAR**, *v. n.* Palpitar, estuar, sacudir, estremecer; no sentido translato, presentir, adivinhar. = Usado unicamente na linguagem chula. = Recolhido por *Bluteau*.

**BACORINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Bacoro*; leitãozinho. — «*A cada bacorinho vem seu San Martinho*.» — «*Quando te derem o bacorinho, bota-lhe logo o baracinho*.» Adagio do seculo XVI, recolhido em *Gil Vicente*. — *Figos bacorinhos*, nome dado na linguagem provincial do Minho aos primeiros figos, que são os mais pequenos e temporãos.

**BÁCORO**, *s. m.* (Do arabe *bagro*, cria nova de um até dous annos; na linguagem popular, ainda se diz *Bacro*.) Leitão, porco pequeno, porcalho. — «*Não quero*

*bacoro, nem chocalho*.» Adagio, recolhido por *Bluteau, Vocabulario*. — «*Bacoro de janeiro, com seu pai vai ao funeiro*.» *Idem, Ibidem*. — «*Bacoro fiado, bom inverno e mau verão*.» *Idem, Ibidem*. — «*Bacoro em celeiro, não quer parceiro*.» *Idem, Ibidem*. — «*Bacoro de meias não é meu*.» *Idem, Ibidem*. — «*O bacoro, a fome e o frio fazem grande roido*.» *Idem, Ibidem*. — «*A mão bacoro boa lande*.» *Idem, Ibidem*.

**BACOROTE**, *s. m.* Diminutivo de *Bacoro*.

Um *bacorote* orgulhoso.

SÁ DE MIRANDA, ecl. VIII.

**BAÇO**, *s. m.* Em Anatomia, órgão esponjoso e vascular, semelhante a um segmento de ellipsoide, de côr vermelha lívida, de uma consistencia mole, situado no hypocondrio esquerdo. A sua visinhança do diaphragma e as suas relações com elle explicam a dôr que se sente quando se corre em excesso. — «*O que faz bem ao figado faz mal ao baço*.» Adagio.

**BAÇO**, *adj.* (Na baixa latimidade *bisus*; o «i» medial mudou-se em «a», como em *cauistrum*, canastra.) De côr morôna; amarelado; pardo. Opaco, sem lustro, sem transparencia, escuro, trigueiro. — «*São os de aquella ilha, gente baça*.» João de Barros, Decada IV, p. 380. — «*O vidro nem baço, uem invito crystallino*.» Dom Rodrigo da Cunha, *Catalogo dos Bispos de Lisboa*, p. 190.

— Loc.: *És baço para espelho*, voz ironica com que se avisa alguem para que não nos intercepte a luz. — *Ficar baço*, embaçar, desconfiar.

† **BACTÈRIA**, *s. f.* (Do grego *bakteria*, bastão.) Em Entomologia, genero da familia dos phasmanos, da ordem dos orthópteros, tendo por typo a *bacteria arumacea*.

— Genero da familia dos vibranianos, dos infusorios vegetaes.

† **BACTRIDE**, *s. m.* (Do grego *baktridion*, pequena vara.) Em Botanica, genero de cogumelo que se desenvolve no tronco das arvores. — É synonymo do genero *erice*.

† **BACTRÍDIEIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das uredíneas.

† **BACTRIS**, *s. m.* (Do grego *baktron*, bastão.) Em Botanica, palmeira da America meridional.

† **BACTRO**, *s. m.* (Do grego *baktron*, bastão.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, da familia dos *tortricidas*.

† **BACTRÓCERO**, *s. m.* (Do grego *baktron*, bastão, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de dípteros, tendo por typo o *bactrocero longicorneo*.

**BACULAR**, *v. n.* Na linguagem vulgar e chula, adular, lisongear. = Recolhido por Moraes.

† **BACULÍFERO**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *baeculum*, bastão, e *ferens*, que leva.) Em Botanica, arbusto muito procurado por causa da perfeição do caule proprio para bengalas.

† **BACULITHE**, *s. f.* (Do latim *baeculos*, bastão, e *lithos*, pedra.) Restos de moluscos fosseis pertencendo á classe dos cephalópodes.

**BÁCULO**, *s. m.* (Do latim *baculum*; na linguagem rustica antiga, Bago.) Bastão alto, bordão, cajado; symbolo da auctoridade episcopal, e insignia de certos abbades; figuradamente, arrimo, apoio, sustentaculo da velhice. — «*Solitario e pobre com o seu baculo na mão.*» Vieira, Sermões, Tom. ix, p. 44. — «*Trazendo-lhe seu filho, o qual era o baculo de sua velhice.*» Heitor Pinto, Dialogos, Tom. ii, p. 21, v.

— *Loc.*: *Baculo de ouro, bispo de pão*, anexam antigo. — *Baculo pastoral*, o que usavam os abbades antigos. — *Investidura por baculo e anel*, a posse conferida a um bispo. — *Baculo choral*, nome dado antigamente á batuta do regente do coro. — *Baculo de penitencia*, o bordão de peregrino. — *Baculo dos cantores*, symbolo que os cantores têm na mão, quando na Missa se abençoa o cordeiro paschal. — *Quebrar o baculo*, symbolo usado na degradação de um bispo.

— Em Fortificação, porta levadiça.

† **BACULO**, *s. m. ant.* Forma positiva do diminutivo *Bacello*: Vinha, cêpa. = Recolhido por Viterbo no *Diccionario Portatil*.

**BACULOMETRÍA**, *s. f.* (Do latim *baculum*, bastão, e do grego *metron*, medida.) Arte de medir os logares inacessiveis por meio de um bastão. Vid. *Altimetria* e *Agrimensura*.

**BACULOMÉTRICO**, *adj.* Que é concernente a *Baculometria*.

**BACULÓMETRO**, *s. m.* Instrumento semelhante a um largo bastão de que se servem os agrimensores para medirem os logares inacessiveis.

† **BAD**, *s. m.* Nome d'um dos mezes do anno entre os Orientaes.

**BADA**, *s. f.* O mesmo que *Abada*; o mesmo que *Rhinoceronte* da Africa. — «*Muitos leões, tigres, onças, badas.*» Frei João dos Santos, *Ethyopia Oriental*, Liv. 2, cap. 5.

**BADAJO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Bandalho*, vadio. — «*Casai-a com algum badajo.*» Jorge Ferreira, *Ulyssippo*, act. v, sc. 1. = Moraes tambem lhe dá o sentido de *Badalo*, e no sentido figurado, *toló*, *fallador*, *parvo*.

**BADAL**, *s. m. ant.* Em Cirurgia, instrumento de ferro a modo de *forquilha*, que se põe por baixo da barba para segurar a cabeça, e tem uma pá, que mettida na boeca do doente carrega na lingua para se observar a garganta. — «*O trépano na cabeça, badal na garganta.*» *Recopila-*

*ção da Cirurgia*, p. 2. = Recolhido por *Bluteau*.

**BADALADA**, *s. f.* Pancada do badalo no sino; toque; figuradamente, erro, despropósito. — *Cinco, seis, sete...* badaladas, signal de incendio dado pelas torres, indicando varios pontos de uma cidade. = N'este sentido usa-se no plural.

**BADALAR**, *v. a. e n.* (De badalo, com a terminação verbal «ar».) Dar badaladas, repetir pancadas no sino sem dobrar ou repicar. — Nas sinetas ou garridas, dobrar com velocidade; figuradamente, dar a lingua, *linguarejar*, ser indiscreto, revelar segredos. — «*Senhor relogio, badelemos limpo.*» Dom Fraeisco Manoel de Mello, *Relogios Fallantes*, p. 7.

**BADALEIRA**, *s. f.* Argola do sino, pela parte interior da qual está preso e se move o braço do badalo preso com o nervo de boi. = Recolhido por *Bluteau*.

**BADALEJAR**, *v. a. e n.* (De badalo, com a terminação verbal frequentativa.) Puxar, repicar com os badalos em muitos sinos ao mesmo tempo; figuradamente, tremer, saeudir, como acontece com o muito frio e com o medo; tiritar. — «*E tremião-lhe os beiços, que badalejavam.*» Sá de Miranda, *Estrangeiros*, act. 1, sc. 5.

† **BADALHOUCE**, *s. m. ant.* Corrupção de *Badajoz*. = Usado nos cantos populares portuguezes do seculo xv:

Com sua chegada  
Filhou badalhouce,  
Sem usar d'aveuça  
Entrou sua torre  
E poz-se pendone.

CANC. POPULAR, p. 41.

**BADALIOZ**, *s. m. ant.* O mesmo que *Badajoz*; cidade sobre o Guadiana a trez leguas de Elvas.

**BADALO**, *s. m.* Massa de ferro, um pouco longa e da altura do sino, suspendida por uma ansa de ferro que está no correado do sino. — *Badalo de forquilha*, o que se ata nos sinos com nervo de boi, e que é o proprio dos sinos grandes. — *Badalo de gancho*, o que se ferra em quente no sino, na aza interior, na qual gira. — Na linguagem chula tambem se emprega como imprecação interjectiva, quasi sempre com sentido obsceno. — *Badalo de martello*, o que serve para tocar pela parte de fóra de um sino para repicar.

**BADAME**, *s. m.* Em Carpinteria, especie de formão comprido, e mais forte; serve para fazer furos e vasar na madeira. = Tambem se escreve *Bedame*. = Recolhido por *Bluteau*.

**BADAMECO**, *s. m.* (Corrupção da phrase *Vade mecum*.) No sentido antigo, pasta em que os estudantes levavam os cadernos, e os apontamentos da aula. = N'este sentido fóra do uso. Na linguagem chula, criança atrevida e pretenciosa; ente nullo, homem sem importancia.

† **BADAMIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *terminalia*, da familia das *combretáceas*. Dá-se nas ilhas Mauricias.

**BADANA**, *s. f.* (Do arabe *badane*, a extremidade da pelle; ou de *batana*, forro, pelle de ovelha, cortida para forrar os sapatos.) Na linguagem antiga, carneira; ovelha magra e que não pare; qualquer carne magra e pilanca. — Na linguagem chula, aba cahida, belfa. — «*Algumas freiras chamão badanas os alentos dos seus capellos.*» *Bluteau*, *Vocabulario*. = O uso popular d'esta palavra explica a sua origem arabe.

† **BADARÔÉ**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *bryonia*, da familia das *cucurbitáceas*.

† **BADE**, *s. m.* Em *Ichthyologia*, peixe da ilha de Anamoka.

**BADEJO**, *s. m.* Em *Ichthyologia*, peixe do genero *gados*, de *Linneo*. Tem a cabeça grande e a bocca muito rasgada, com varias ordens de dentes. O corpo é do comprimento de dous até tres pés, chato, adelgado nas duas extremidades, e coberto de grandes escamas. — «*O badejo do Brazil parece ser o mesmo que a mera.*» Moraes, *Dicc. Vid. Bacalhão*.

**BADERNAS**, *s. f. pl.* (Do italiano *baderna*. Em linguagem nautica, especie de botões provisórios, que se tomam nos colhedores ou cabos semelhantes, enquanto fixam os chicotes ou emendam as talhas. Vid. *Arrebens*.

† **BADHAMU**, *s. m.* Em Botanica, especie de milho mindo, que se dá em Ceylão.

**BADIANA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das *magnoliáceas*, tribu das *illicéas*, tendo por typo o *aniz estrellado*.

† **BADIÁNICO**, *adj.* Em *Chimica* e *Pharmacia*, o mesmo que *Anisico*. Vid. esta palavra.

**BADINGHIZ**, *s. m.* Nome do açafão na Persia. = Recolhido por *Bluteau* no *Vocabulario*.

† **BADIREA**, *s. f.* Em Botanica, planta da familia dos *aurones*, das plantas mais espessas de *Amboine*.

† **BADISTO**, *s. m.* (Do grego *badistes*, andarilho.) Em *Entomologia*, genero de *coleópteros pentâmeros*, familia dos *carábicos*, tendo por typo o *badisto bipostulado*.

† **BADUCCA**, *s. m.* Em Botanica, nome de uma *alcaparreira* do *Malabar*.

† **BADULAM**, *s. m.* Em Botanica, arbusto de Ceylão.

**BADULAQUE**, *s. m.* (Do hespanhol *badulaque*.) O mesmo que *Bazulaque*. Na antiga cozinha portugueza, chanfana, *cabidella*; guisado de figados e bofes, e de carne picada com o qual se faz um caldo espesso; no mosteiro de *Alcobaça* fazia-se um guizado de forçuras de carneiro com cebôla, toucinho, azeite e vinagre, coentro, hortelã, e outros ingredientes, que se dava como cêa aos monges. — «*Assim te ficarás para toda a vida pizando esses teus badulaques.*» *Miguel Leitão*, *Miscellanea*, *Dial. xvii*, p. 502;

— Figuradamente: moxiniçada, cousas miúdas e de pouco valor.

**BADULAQUE**, *s. m.* Cosmético que no século XVIII as mulheres usavam no rosto para apresentarem melhor côr ou amaciarem a pelle. — «No rosto não põe côr, nem badulaque.» Academia dos Singulares, Tom. II, p. 422. = Recolhido por Moraes. — Na linguagem chula moderna, homem gordo, cachacipansudo; pipote, phoca.

**BAË**, *s. f.* Nome indiano, com que se designam as mulheres canarins, que seguem o christianismo, para as-differençar das gentias. = Recolhido por Moraes.

† **BAËA**, *s. f.* (Do grego *baia*, pequena.) Em Botanica, planta da China e da Nova Hollanda, que tem as flôres em paniculo e a corolla azul. Genero da familia das irlandráceas.

† **BAECKEA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto da Nova Hollanda. Genero da familia das myrtáceas.

† **BAENAK**, *s. m.* Em Ichthyologia, especie do genero bodião.

† **BAENODÁCTYLOS**, *s. m.* (Do grego *bainô*, eu macho, e *daktylos*, dedo.) Em Erpetologia, especie de reptis que se servem das patas para andar; familia de reptis saurianos.

† **BAENOSAURIÁNOS**, *s. m. pl.* (Do grego *bainô*, eu macho, e *sauros*, lagarto.) Saurianos cujas patas fazem as funcções dos órgãos ambulatorios.

† **BAËBOTRYS**, *s. f.* (Do grego *baia*, pequena, e *botrys*, cacho.) Em Botanica, genero da familia das ericeias.

**BAEOMYCÊAS**, *adj.* Em Botanica, tribu da familia dos lichens, que tem por tpo o genero boémyces.

† **BAËTA**, *s. f.* (Do italiano *baietta*, a frisa ou avêso dos pannos de lã.) Panno de lã, a que com o uso ou com instrumentos se levanta o pêllo. — *Baeta castellete*, a que é de cincoenta e quatro fios. — *Baeta cossal*. — *Baeta de conta nova*. — *Baeta de barca*. — *Baeta cacheira*. — *Baeta imperial*. Nomes usados nas fabricas portuguezas no fim do século XVIII. = Tambem se classifica a *baeta* segundo as terras d'onde vem: *Baeta de Hollanda*, *de Barcellona*, etc.

**BAETAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ou é feito de *baeta*. — *Fatiota baetal*. = Recolhido por Moraes.

**BAETÃO**, *s. m.* *Baeta* grossa; panno grosso e forte, proprio para capotes e saiaes.

**BAETILHA**, *s. f.* *Baeta* fina; especie de flanela. Tambem designa o fato feito d'este panno. — «*Baetilha soqueixada*.» = Francisco Rodrigues Lobo.

**BAETINHA**, *s. f.* O mesmo que *Baetilha*. — *Baetinha de Bestable*, tecido usado no século XVII. = Recolhido por Bluteau no Vocab.

**BAFAGEM**, *s. f.* (De *bafo*.) Aragem, sopro brando e interrompido; viração. —

«... alguma *bafagem* de outro rumo.» João de Barros, Decada II, fol. 191, col. 3. — «*Conduzida de algumas bafagens, de Nordeste*.» Dom Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 228. Vid. *Bafugem*.

**BAFAR**, *v. n. ant.* (Do italiano *beffare*, chasquear.) Corrupção de *Bufar* ou *Bofar*. *Basofiar-se*, *jactar-se*. — «... *bafor privança*.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 1. = Recolhido por Moraes.

**BAFARI**, *s. m.* (Do arabe *bohari*, segundo Bluteau, que *val tanto como ultramarino*.) Em Ornithologia, ave de rapina, que passa o mar; falcão menor que o nebrí; a que tambem se chama *Tagarote*. — «*Os falcões Tagarotes são contados e tidos por Bafaris; crião na Ilha de Cabo Verde e na Africa; os caçadores os estimão por Bafaris por serem todos de huma condicção*.» Arte da Caça, p. 42.

**BAFEJADO**, *adj. p.* Aquecido com o *bafo*; acalentado. — Figuradamente: favorecido, inspirado. — «*Jesus no presepio desamparado dos homens e bafejado dos animaes*.» Vieira, Sermões, Tom. II, p. 156.

**BAFEJADOR**, *s. e adj.* O que acalenta; favorecedor. = Recolhido por Bento Pereira.

**BAFEJAR**, *v. a.* (De *bafo*, com a terminação verbal frequentativa.) Exhalar o *bafo* vagarosamente sobre alguma coisa para a aquecer; soprar brandamente; acalentar, favorecer, ajudar; inspirar, vaporar.

..... *bafeja*  
- O Tybre inda co'o sangue que vertemos.  
FRANCO BARRETO, ENEIDA, LIV. XII, est. 9.

**BAFÊJO**, *s. m.* Sopro, alento, halito, expiração; aragem, viração, monção. — «... *bafejo dos zephyros*.» Filinto.

**BAFETÁ**, *s. m.* Mais usualmente *Bofetá*. Grande panno branco de lençaria que vem das Indias orientaes, principalmente de Serrate, Bengala, e Benares. = Recolhido por Moraes. Diogo de Couto escreve *Bofetá*.

**BAFÍO**, *s. m.* Cheiro mephitico, resultante de humidade e de falta de renovação do ar. Dá-se principalmente nas vasilhas que se taparam estando molhadas. Mõfo. = Usado por Barreiros, e ainda hoje na linguagem popular.

**BAFO**, *s. m.* (Do arabe *bahar*, evaporar, segundo Bluteau; de uso popular.) O ar humido exhalado pelos pulmões na expiração: *bafagem*, *bafejo*, sopro vagaroso e quente. — Figuradamente: calor, favor, protecção, pequena distancia a que se está de alguém, abrigo, conclêgo. —

Passada a militar mostra o severo  
Rey no sagaz Brandão, que da privança  
Gosava o *bafo*, chama e disse, quero.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., LIV. IX.

— «*Os dentes tão ruins, que lhe cheira*

*muito o bafo*.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. III, sc. 1.

**BAFORADA**, *s. f.* *Bafo* forte; arrôto de quem bebeu em excesso. — Figuradamente: pachouçada, parouvella, improprios. — «*Lembra-te, que dando-nos huma baforada de vinho te desculpaste dizendo que tinhas hum achaque que te obrigava a usar de medicamento em que entrava o vinho?*» Cicero, In Pisonem, traducção de Bluteau.

**BAFORDAR**, *v. n. ant.* (Do italiano *bagordare*; no francez *behourder*.) Em Esgrima, atirar ao trolado com bafordos, ou lanças curtas arrojadizas, correndo a cavallo. Encontra-se este verbo nos velhos romances de cavallaria. Justar, tornear, lancear. — «... *bafordarei por cima d'aquella torre*.» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. III, sc. 1. — Modernamente: *bafurdar*, *barafustar*.

**BAFORDO**, *s. m. ant.* (Do italiano *bagordo*, lança, pica; no francez *behourd*, tambem do italiano *bigordo*.) Lança sem ponta com que os cavalleiros se exercitavam; canna propria para correr a gineta. — *Andar no bafordo*, seguir a aprendizagem. = Citado no Cancioneiro de Resende como usado no século XV.

**BAFOREIRA**, *s. f. e adj.* Em Botanica, nome vulgar da figueira brava, usada nas superstições populares. — «*Outros cortão solas em figueira barofeira*.» Ordenações, Liv. I, Tit. III, § 3.

**BAFOREIRO**, *adj.* Que pertence á figueira *baforeira*, ou brava. — «*Figo baforeiro*.» Jorge Ferreira, Aulegraphia, fol. 10. = Recolhido por Moraes.

**BAFORINHA**, *s. f.* O mesmo que *Bufarinha*. Niuharia, artigos de pouco valor que trazem em arqueta os *bufarinheiros*. = Recolhido por Moraes.

**BAFORINHEIRO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Bufarinheiro* e *Belfurinhheiro*.

**BAFUGEM**, *s. f.* O mesmo que *Bafagem*. = Usada por João de Barros.

**BAGA**, *s. f.* (Do latim *bacca*, descendo o «c» á média «g», como em *lacus*, lago.) Fructo mímido, que dão os loureiros, as murtas, a hera; gránulo. — Figuradamente: o que se assemelha ao fructo d'estas arvores e arbustos. — *Suar em bagas*, o mesmo que *Bagadas*.

**BAGACEIRA**, *s. m.* O lugar aonde se lança o *bagajo* ou *brólho*. = Recolhido por Moraes.

**BAGACEIRO**, *s. m.* O que lança o *bagajo* da canna para fóra da moenda nos engenhos do assucar.

**BAGACEIRO**, *adj.* Que se sustenta com *bagajo* de cannas cozidas. — *Boi bagaceiro*. = Recolhido por Moraes.

**BAGAÇO**, *s. m.* *Brólho*; a casca, *bagulho* e *gaipo* ou *engaço* que fica depois da uva espremida no lagar; tambem se diz da azeitona e da canna do assucar. — *Ter alguma coisa com bagajo*, em abundancia, com fartura. = Usado por Frei

Agostinho da Cruz, e ainda hoje usado pelo povo.

**BAGADAS**, *s. f. pl.* Diz-se das lagrimas que caem em bagas ou do tamanho de bagas e copiosas.—*Caem as lagrimas ás bagadas.*—Usado na linguagem provincial do Minho.

† **BAGADAIS**, *s. m.* Em Ornithologia, genero da ordem dos pardaes, fundado sobre uma unica especie do Senegal.

**BAGAGEIRO**, *s. m.* Azemel; o que transporta bagagens. = Usado no Alvará de 24 de Novembro de 1645. = Recolhido por Moraes. = Tambem se dá este nome ás azêmolas de carga.

**BAGAGEM**, *s. f.* (Do francez *bagage*, segundo Bescherelle, derivado do allemão *pack*; na baixa latinidade, segundo Du Cange, *baga*, significa arca.) Em geral, toda e qualquer equipagem de jornada; sacco, saccaria, fardagem, cargas que vão adiante ou acompanham um exercito. = Introduzido na linguagem portugueza por meio das locuções militares.—*«Sendo as bagagens muitas não se põhão no centro do exercito.»* Vasconcellos, *Arte Militar*, p. 147.

—*Loc.*: *Partir com armas e bagagens*, sair repentinamente de um sitio, para não tornar a elle.—*Bagagem litteraria*, diz-se da collecção das obras de um auctor; toma-se no sentido ironico.

—*Syn.*: *Bagagem, Equipagem*: Dá-se o primeiro nome a tudo que pertence a um particular, e que elle transporta consigo para seu uso particular.—*A equipagem é o conjuncto das cousas necessarias,*

apparelhos, aprestes para realisar qualquer empreza. Na guerra ha bagagens e equipagens, as primeiras pertencem a cada soldado, e da perda d'ella não depende a sorte da guerra; as equipagens são os petrechos e instrumentos proprios para as diferentes circumstaneias da guerra e cuja perda compromette um exercito.

**BAGANÇAL**, *s. m.* Nome que se dá na India ás lojas e armazens.—*«... dos bagançaes que estavam ao longo da agoa.»* João de Barros, *Decada III*, Liv. III, cap. 4.

**BAGANHA**, *s. f.* Nome vulgar do capitulo do linho, dentro do qual está contida a semente ou linhaça.

**BAGATELLA**, *s. f.* (Do francez *bagatelle*, formado do diminutivo de *bague*.) Causa de pouco valor, e que se póde dispensar sem com isso soffrer privação. Ninharia, futilidade, frivolidade. = Tambem se emprega absolutamente ou como interjeição, para denotar a indiferença, a duvida, a incerteza, quando nos annunciavam um mal que está para acontecer.

— Em litteratura, o *Genio das bagatellas*, ficção de Diniz no seu poema o *Hyssope*; é este genio que instiga a pendencia entre o Deão Lara e o Bispo Lencastre. = Tambem usualmente se diz *Bacatella*, o que se conforma com a etymologia primordial *bacca*.

**BAGATELLEIRO**, *s. m. e adj.* O que se occupa de bagatellas, futil, frivolo.

**BAGATELLINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Bagatella*, ninharia frivola e sem importancia.

**BAGAXA**, *s. 2 gen. e adj.* (No francez *bagasse*, mulher de má vida; este termo é de uso popular em França. Segundo Moraes, do persico *bagha*, meretriz.) Mulher ou homem que se prostitue; lascivo, torpe, obsceno, frascario, maninello.—*«... Os Turcos que pelas ruas achão mulheres publicas ou rapazes bagaxas...»* Mascarenhas, *Relação da perda da Nau Conceição*, p. 39. = Recolhido por Moraes.

**BAGE**, *s. f.* O mesmo que *Bagem* ou *Vagem*; na linguagem popular, designa o feijão novo todo casca, e com o grão ainda em leite, que se guisa.

**BAGEM**, *s. f.* Vid. *Vagem*.

**BAGLATTEA**, *s. f.* Em Musica, instrumento usado pelos árabes, consistindo em tres cordas estendidas sobre uma tábua; toca-se com uma penna.

**BAGO**, *s. m.* (Do latin *bacca*, pérola redonda.) O grão succoso do cacho das uvas; qualquer grão mendo.—*«... bago de chumbo.»* Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, Tom. II, p. 74.

**BAGO**, *s. m.* (Contração de *baculum*.) Em Disciplina ecclesiastica, insignia pontifical; cajado episcopal, que representa a jurisdicção superior. = Tambem se lhe chama *Cabuta*, *Gambuta*, *Crossa*, etc.

Mas olha hum ecclesiastico guerreiro  
Que em lança de aço torna o bago de ouro.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 23.

**BAGOADO**, *adj. p.* Feito em forma ou á simillhança de bagos.—*«... assi vosso rosto me parece cheio de lagrimas bagoadas.»* Frei Filippe da Luz, *Vida Contemplativa*, p. 246.

**BAGRE**, *s. m.* Peixe comprido e rabi-forcado, de côr prateada; as feridas que se fazem com as suas espiuhas são difficéis de curar e bastante dolorosas.—*«A invenção d'esta peçonha he dos moradores da ilha de Comatra, que compõe com a espinha do peixe, a que n'este reino chamamos bagre.»* João de Barros, *Decada II*, fol. 142, col. 4. = Este peixe constitue modernamente uma especie do genero siluro.

† **BAGUARÍ**, *s. m.* Em Ornithologia, especie do genero cegonha.

**BAGULHADO**, *adj.* Que tem bagulho. = Recolhido por Moraes.

**BAGULHENTO**, *adj. ant.* Diz-se da uva ou gaipe que tem muito bagulho. = Recolhido por Bento Pereira.

**BAGULHO**, *s. m.* Granulo ou sementes que contêm no bago da uva; na linguagem popular se lhe chama *Grainha* e *Graulho*.

— *Syn.*: *Bagulho, Grainha*: Na linguagem oral do seculo XVIII, dava-se o nome de *bagulho* ao hagaço ou brolho; e *grainha*, ao caroço miudo de certas fru-

ctas. = Modernamente estes dous vocabulos restringiram-se e aproximaram-se.

**BAGULHOSO**, *adj.* Em Botanica, traduz o epitheto scientifico *acinoso*; o mesmo que *Bagulhado* e *Bagulhento*. = Usado por Brotero.

**BAHAR**, *s. m.* Peso usado em Ternate, em Malaca, no Achem e até na China. O bahar chinez pesa trezentos catís.—*«Quinhentos bahares, de pimenta para a carga da armada, que fez cada bahar trez quintaes, trez arrobas e desouto arrateis do nosso pezo.»* Damião de Goes, *Chronica de Dom Manoel*, fol. 60, col. 3. Este nome tambem apparece contraído na forma *Bar*.

**BAHARÍ**, *s. m.* (Do arabe *bahari*.) O mesmo que *Bafari* e *Bufari*. = Usado por Nunes de Leão na *Descripção de Portugal*.

**BAHÍA**, *s. f.* (Segundo Moraes, do celtico *baiya*, porto; no francez *baie*.) Em Geographia, pequeno golpho, espaço do mar contido entre duas terras ou costas que se prolonga deixando entre si uma grande abertura.

— *Syn.*: *Bahia, Porto, Barra, Angra, Enseada, Golpho*: Vid. *Angra*.

**BAHIANO**, *adj.* O natural da Bahia, rica e vasta provincia do Brasil.

**BAHINILHA**, *s. f.* Vid. *Baunilha*.

**BAHIR**, *s. m.* Titulo do mais antigo livro dos Rabinuos.

**BAHÚ**, *s. m.* (Do francez *bahut*; no celtico *bahu*, cofre, caixa.) Cofre de madeira, com a tampa curva á maneira de abobada ou lombo, guarnecido de couro cru e pregado com grandes tachas amarellas. Vid. as formas *Abahulado* e *Abahular*.

— *Loc.*: *Não ser bahu de ninguém*, não querer guardar um segredo; não querer andar com arcas encouradas.

**BAHUL**, *s. m.* O mesmo que *Bahu*, porém mais frequente na linguagem popular. = Frei Luiz de Souza, escreve *Baul*.

**BAHULEIRO**, *s. m.* Fabricante, ou vendedor de bahus.

**BÁIA**, *s. f.* Trave suspensa pelas extremidades por duas cordas, ou fixa na mangedoura e em um páo vertical, que serve para separar as cavalgaduras nas cavallariças. = Tambem se escrevia *Bayá*. = Recolhido por Bluteau, no *Vocab*.

† **BAICLAKLAR**, *s. m.* Porta-bandeira no exercito turco.

† **BAIDAR**, *s. m.* Barco formado de algumas taboas forradas de couro, usado em Kamshatka.

**BAILA**, *s. f.* Usa-se unicamente na locução adverbial. Vid. *Á baila*. — *«Trazendo logo á baila Galeno e Avicena.»* = Azevedo, *Correcção de Abusos*, p. 220. Vid. *Balha*, de uso popular.

**BAILADEIRA**, *s. f.* Nome portuguez d'onde se derivou o de *Bayadere*, dado ás mulheres indianas, que exercem a dança e canto por mister. *Dañadeira, bailarina*. As *bailadeiras*, dividem-se em

quatro classes; as *devadachis*, as *natchés*, as *vestiatrix* e as *caueenis*. As primeiras vivem nos templos e são consagradas á divindade; as segundas, são como as *devadachis*, mas não estão adscriptas ao serviço de nenhum templo; as *vestiatrix* e as *caueenis*, occupam-se nos divertimentos dos palaeios dos grandes. Todas estas bailadeiras requintam pelos segredos da voluptuosidade, que exploram como modo de vida.—«... e ás suas bailadeiras cinco.» João de Barros, Decada II, fol. 235, col. 3.

† BAILADO, *s. m.* Em Choreographia, dança que se representa nos intervallos das Operas.

BAILADOR, *s. m.* O que baila; bailarino, dançarino.—«*Deus punio a fera impiedade da malvada bailadora.*» Amador Arraes, Dialogo VII, cap. 17.

BAILÃO, *s. m.* O que baila muito.—Moraes traz a forma feminina Bailona, nunca usada.

BAILAR, *v. n.* (De baile, com a terminação verbal «ar», ou da baixa latinidade *ballare*.) Dançar, saltar, pular; folgar só, com par, ou com muitas pessoas; executar as danças que constituem um baile.—«... bailando os machatins.» Camões, El-Rei Seleuco, *Prolog.*

—Loc.: Quando te casares hei de te bailar na boda, promessa futura, e quasi sempre irrisoria.—Bailar de terceiro, em desafio ou á compita.—«Baila bem, deitei-me do carro.» Anexim do seculo XVIII.—«Bem baila a quem a fortuna faz o som.» Idem.—Recolhidos por Bluteau.

† BAILARICO, *s. m.* Pequeno baile; dança popular ao som da bazuza.

BAILARIM, *s. m.* Bailarino, dançarino, dançador, bailador.—Usado por Filinto.—Recolhido por Moraes.

BAILARINO, *s. m.* O que dança nos theatros, em composições choreographicas chamadas bailetetes.

† BAILARIQUEIRO, *s. m.* Nome chulo dado ao que anda sempre em bailaricos.

BAILLE, *s. m.* (Da baixa latinidade *ballare*.) No sentido antigo, qualquer dança em geral; no sentido moderno, partida; assemblêa de pessoas que se reúnem para dançar, ao som de piano e de musica de camara.

Com bailes, e com festas de alegria,  
Pela praia arenosa a nós vieram.  
CAM., LUS., cant. v, est. 62.

—Loc.: Dar um baile, proporcionar em sua casa uma partida aonde se dança e se joga, apresentando ao mesmo tempo varios refrescos.—Rainha do baile, diz-se da senhora mais bem vestida e galante que apparece em uma partida.—Baile de mascarar, o que se dá pelo entrudo em casas particulares e theatros.—Baile campestre.—Baile em fórma.

—Syn.: Baile, Dança: O primeiro termo designa folguedo constituido essen-

cialmente por diversas danças; mas restringe-se sempre ao sentido de partida, assemblêa, reunião em que se dança.—A dança tem um sentido extenso, com que se designa a parte scientifica ou choreographica que fórma uma das manifestações do bello, e portanto estudada tambem pela Esthetica.

BAILÉO, *s. m.* (Do grego *ballô*, eu danço.) Especie de andaime, sustido por escoras entre as hastes de páo da grúa e a roda dos guindastes; cerca o peão.—Tambem designa o palanque ou cada-falso.

—Em linguagem nautica, especie de castello nos navios antigos que os fazia mais alterosos, e de cima dos quaes se pelejava.—Banco ou assento fixo na parede.—Varanda.—«Mandou fazer hum bailéo á caravela tão alteroso, que ficasse igual da fortaleza.» João de Barros, Decada IV, p. 600.—Homens de bailéo, o mesmo que marinheiros combatentes; distinguam-se da *chusma*, e dos *homens da marcação*.—Tambem se esereve Baileu.

† BAILETE, *s. m.* (Do francez *ballet*.) Diminutivo de Baile. Em Choreographia, dança figurada, executada por muitas pessoas, de modo que com seus passos ou gestos representam uma acção qualquer.—Acção comica ou tragica, representada por gestos e pelas attitudes dos dançarinos. Na Historia do Theatro portuguez do seculo XVII, chamava-se Bayle, a este espectaculo, introduzido pela imitação da côrte franceza.

BÁILHA, *s. f. ant.* O mesmo que Balha.

BAILHAR, *v. a. ant.* (O mesmo que Bailar, assim como ganhar, de *ganhar*.)—«... comer, beber, bailhar e folgar.» Paiva, Sermões, Tom. 1, p. 112, v.; sermão primeiro, da quarta-feira depois da primeira domingo.

† BAILHE, *s. m. ant.* O mesmo que Baile.—«Nestas noites fazem grandes festas e bailhes.» Padre Manoel Godinho, Relação, cap. 26, p. 167.

BAILHEIRO, *adj. ant.* Ligeiro, Diz-se dos navios.—«Dous bateis bailheiros.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, citada por Viterbo.

BAILIA, *s. f.* (O mesmo que Balia; quanto á etymologia, veja-se Bailio.) Antigamente, em certas ordens militares, commenda principal.—«Nos documentos do mosteiro de Vairão de 1347 se chama Bailia a commenda de Lessa. E com effeito na ordem do Hospital (hoje de Malta) e mesmo na do Templo (sobre eujas ruinas se levantou a de Christo) já desde os fins do seculo XII se chamaram Baylias, Balias e Ballias as principaes commendas.» Viterbo, Elucidario.

BAILIADO, *s. m.* (De bailio, com osuffixo «ado».) Dignidade de bailio; o territorio do bailio.—«Hoje he commenda e bailiado da mesma ordem (dos Freires de Malta).»

Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. 1, p. 7, col. 1.

BAILÍO, *s. m.* (De balio; esta palavra, á qual corresponde etymologicamente o francez *bailli*, é um derivado de um primitivo representado no francez antigo por *bail*, tutor, preceptor, administrador, no italiano por *bailo*, *balio*, e *balia*, e no provençal por *baile*. Como origem d'este primitivo admitte-se geralmente a palavra latina *bajulus*, homem de fretes, portador, a qual no baixo latim foi empregada na accepção de guarda, aio, pedagogo, e mais tarde na de administrador, ecónomo, director. Do mesmo primitivo deriva o portuguez *bailia*, correspondente etymologico do francez *baillie*.) Antigamente, commendador de bailia, commendador de uma das commendas principaes em certas ordens militares.—«Mereceu por suas heroicas proezas na guerra, e virtudes na paz, ser nella (na bailia de Lessa) bailio e grão commendador.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. 1, p. 2.—Na Ordem de Malta os bailios *capitulares* estavam logo abaixo dos grão-priores e assistiam nos capitulos da ordem da lingua da sua nação; os bailios *conventuales* eram os primeiros conselheiros da ordem.

—Tambem pela palavra bailio traduzem os nossos escriptores os varios equivalentes etymologicos d'este vocabulo e seu primitivo nas outras linguas, os quaes tem tido diversas accepções segundo os tempos e os povos.

† BAILLIÉRIA, *s. f.* Em Botanica, genero estabelecido por Aublet para um vegetal da Guyanna, da familia das *synanthreas*, tribo das *senecionideas*.

BÁILO, *s. m. ant.* O mesmo que Baile.

Canarins já se ajuntão os usados,  
Bailes e danças logo se aparelhão.

CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. v.

BAÍNHA, *s. f.* (Do latim *vagina*; a syncope do «g» antes de «i», e o abrandamento do «n» em «nh» na desinencia «ina» são regulares. A mudança do «v» inicial em «b» é rara; ha, porém, exemplos, além do que apresenta esta palavra, taes como *beaxiga* de *vessica*; *bodo* de *votum*, e o antiquado *bibira* de *vipera*.) Especie de involucro longitudinal em que se mette a folha de uma espada, estoque, punhal ou outro objecto análogo, para que não se embote, disparte ou oxyde.

E da bainha vã em continente  
Arranca fóra a rutilante espada.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. X, est. 116.

—Metaphoricamente, vagem. Bento Pereira, Prosodia, p. 1022 da nona edição.—«O (fructo) do ébano (é) como bainhas de ervilhas.» Duarte Madeira Arraes, Methodo, Part. II, quest. 29, p. 146.—Dobra com costura da extremidade do panno que não tem ourela, ficando as pontas dos fios recolhidas, para que o panno não se desfie.—«... o governador... the

mandou dar de comer e hum pedaço de panno vermelho e huã bainha de favas.» Chronica de D. João III, de Francisco de Andrade, Part. II, cap. 47.

—Loc.: Não caber nas bainhas, ser muito presumido. — Não cortar as bainhas, ser pouco agudo, ter engenho pouco vivo.

**BAINHAR**, v. a. O mesmo que Embainhar. — «Bom será que estejas duas horas fallando de modo que nem gosto nem proveito nos deis e que nós estejamos sem torcer nem banhar.» Martim Affonso de Miranda, Tempos de Agora, Tom. I, Dial. 1, p. 31, edição de 1785.

**BAINHEIRO**, s. m. Official que faz bainhas de espadas, etc. — «Ha mais hum frasco de bainheiro do mesmo armazem.» Frei Nicolau de Oliveira, Grandezas de Lisboa, fol. 162.

† **BAINICA**, s. f. O mesmo que Baunilha. — «Como o chocolate estiver em massa, deitem-lhe oito bainicas pisadas.» Arte da Gosinha, citada por Bluteau.

**BAINILHA**, s. f. O mesmo que Baunilha. — «Plantem e cultivem cacão, bainilha, anil e as outras drogas.» Vieira, Cartas, Tom. II, p. 177.

† **BAILOMANIA**, s. f. (Composto de baile, e mania.) Paixão pelos bailes levada a ponto de loucura.

† **BAILOMANIACO**, adj. (Composto de baile e maniaco.) Pessoa que ama os bailes, com paixão que toca na loucura.

**BAINO**, s. m. ant. O mesmo que Banho, no sentido de pregão. = Recolhido por Moraes, que, todavia, não allega texto algum.

**BAIO**, adj. (Do latim *badius*; a syncope do «d» entre vogaes é regular; ex.: cruel, *crudelis*; fiel, *fidelis*; meio, *medium*; moio, *modius*; raio, *radius*; roer, *rodere*; vão, *vadum*.) De côr de tamara. = Diz-se ordinariamente dos cavallo. — «Cavallo baio, baio claro, baio escuro ou eastanho, baio dourado.» Bluteau, Vocabulario. — «... botas bayas e chapeo de feltro com fita encarnada.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. I, sc. 4, p. 12, v., edição de 1619. — «Quando o escudeiro se enfeitava com brozequins baios, barrete vermelho com fita azul.» Idem, Ibidem, act. IV, sc. 1, p. 118. = Tambem se emprega substantivado como os demais adjectivos que designam côres.

† **BAIO**, s. m. Em Botanica, nome malabar da canafistula.

† **BAIOCO**, s. m. Moeda de cobre italiana que vale a decima parte do julio. — «... no theatro das feiras aonde se entra por poucos baiocos.» Cyrillo Volkmar Machado, Collecção de Memorias, p. 174.

**BAIONETA**, s. f. (Do francez *baionette*.) Especie de adaga em fórma de lanceta, tendo em vez de punho um cabo ôco que se fixa na bôca das espingardas.

—Loc.: Armar a baioneta, fixar a baioneta na bôca da espingarda. — Baioneta calada.

**BAIONETADA**, s. f. (De baioneta, com o suffixo «ada», que entra na formação de *estocada*, *punhalada*, *facada*, etc.) Golpe com baioneta.

† **BAIONINHO**, s. m. (Diminutivo de Baio.) Cavallo baio (provavelmente tirando para branco.) D. Diniz, Cancioneiro, cxcviii.

† **BAIONISMO**, s. m. Em Theologia, systema theologico contido em setenta e seis proposições condemnadas por Pio V, tiradas na maior parte dos escriptos ou colhidas das lições de Miguel Bay, mais commummente conhecido pelo nome alatinado de *Baius*.

† **BAIONISTA**, s. 2 gen. Pessoa sectaria do baionismo.

**BAIRAM** ou **BAIRÃO**, s. m. (O mesmo que Beiram ou Beirão.) Nome de duas festas religiosas solemnnes que os mussulmanos celebram annualmente. — O bairam grande, no fim do ramazan ou época do jejum. — O bairam pequeno, solemnisa-se setenta dias depois do bairam grande.

— «Este dia he o da sua paschoa u que chamão Bayrão... Esta Paschoa tem duas outavas, em que se dão a jogos e passatempos. Setenta dias depois d'esta Paschoa celebrão outra sem proceder Quaresma a que chamão Cuchi Bairão.» Padre Manoel Godinho, Relação, cap. 26, p. 167.

† **BAIRE**, s. m. Genero de peixes que se cria nas Antilhas Hespanholas.

**BAIRRISTA**, s. 2 gen. (De bairro, como o suffixo «ista».) Morador ou moradora de um bairro.

**BAIRRO**, s. m. (No hespanhol *barrio*. Do baixo latim *barrium*, ajuntamento de casas nos arrabaldes de uma cidade, o numero das casas dentro dos muros de uma cidade, os muros da cidade, segundo Du Cange. A atracção do «i» da desinencia pela vogal accentuada, dando origem a um diphthongo, é regular.) Cada uma das partes em que se divide uma cidade ou villa; assim Lisboa está actualmente dividida em quatro bairros: o bairro de Alfama, o bairro do Rocio, o bairro Alto, e o bairro de Aleantara.

— Em geral, certa extensão do territorio de uma povoação. — «Na mui nobre e mais que cidade de Lisboa, no mais celebre bairro e alegre sitio, que he o mesmo que entre Nossa Senhora do Loreto e São Roque nasei.» Martim Affonso de Miranda, Tempos de Agora, Tom. I, Dial. I, p. 5. — No primeiro cyclo da nossa historia havia bairros coutados. — «... vossos Fidalgos e Vassallos dizem que som muito agravaados, por quanto seus bairros lhes som descoutados.» Ordenação Affonsina, Liv. II, Tit. 59, § 10. — «Defendemos que nenhum Senhor de terras, Prelado, Fidalgo, nem outra pessoa de qualquer estado e condição que seja não faça novamente coutos nem Bairros coutados, nem aeolha, nem coute nelles nem em outros antigos e honras, posto que

approvedos pelos Reis nossos antecessores, nenhuns malfeitores.» Ordenação Philippina, Liv. V, Tit. 104. — A palavra bairro acha-se nos livros antigos frequentes vezes reunida a *pousada*. — «Os vossos Vassallos e Fidalgos som agravaados, dizendo, que em tempo de vossos avoos... chegarão aas Villas e lugares do Reyno e demandarão aas Justças Bairros e Pousadas, cada huns como as merecião.» Ordenação Affonsina, Liv. II, Tit. 59, § 8.

— Os arrabaldes de uma povoação. Nas partes de Santarem ainda é termo corrente que se applica aos arrabaldes d'esta cidade.

† **BAITARIA**, s. f. Em Botanica, genero não classificado: é constituido por uma só especie; é uma herva acáule indígena do Perú.

**BAIÚGA**, s. f. Taberna ordinaria onde se dá de comer; bodega. = Termo do estylo baixo.

**BAIÚQUEIRO**, adj. (De baiuca, com o suffixo «eiro».) De baiuca, relativo a baiuca, proprio de baiuca.

— Emprega-se substantivadamente no sentido de pessoa que tem baiuca ou vende em baiuca; pessoa que frequenta baiucas.

**BAIXA**, s. f. O mesmo que Baxa. É o adjectivo baixo substantivado na fórma feminina.) Parte do mar em que ha pouca altura de agua. — «Se acharão subitamente hua noite tão metidos na baixa que ficava a não com a proa já sobre a pedra.» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. V, cap. 4.

**BAIXA**, s. f. (O mesmo que Baxa. De baixar, como *lavra*, de *lavar*, *rêga*, de *regar*, *sêga*, de *segar*.) Abatimento, diminuição de altura. Diz-se em particular da descende ou vasante da maré.

— Metaphoricamente, quebra do metal quando se funde.

— Figuradamente, depreciação da moeda; descida no preço ou valor de uma coisa que é objecto de compra e venda. — «De huma grande falta e carestia de trigo se seguiu immediatamente huma tão grande baixa nos mantimentos.» Bluteau, Vocabulario. — Diminuição, quebra da consideração, estima, poder, riquezas, opulencia, etc. — Descalimento de costumes. — «Nella (India) os costumes christãos vierão em muitos á baixa que dissemos.» Frei João de Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, fol. 74, v.

— Na linguagem militar, o despedimento do serviço militar. — Dar baixa, diz-se tanto de quem a concede como de quem a recebe. — Baixa de posto, pena que consiste na perda do posto ao qual já se tinha subido. — Dar baixa de posto, impôr a pena de posto. — Dar baixa ao hospital, entrar em tratamento.

— Na linguagem juridica, baixa na culpa, é a revogação da culpa.

— Emprega-se em estylo chulo signifi-

ficando a evacuação mensal das mulheres, regra, menstruo.

**BAIXAMAR**, s. f. (O mesmo que Baixamar. Composto dos substantivos *baixa*, e *mar*. A segunda palavra faz as vezes de um genitivo, como em *riba-mar*, *campolide*.) A descende ou vassante da maré. — «... ha hum transito difficultoso que se vadeia na baixamar.» Francisco de Brito Freire, *Historia da Guerra Brasileira*, p. 287.

**BAIXAMENTE**, adv. (O mesmo que Baixamente. Do adjectivo *baixo*, com o suffixo «mente».) Com baixeza, fallando de sentimentos e de procedimento; humildemente, apoucadamente, fallando do conceito ou opinião que se fórma de alguém ou alguma cousa. — «... com ser santo, sentia de si tão baixamente, que se havia polo mais indigno e maior peccador de toda a família.» Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. II, cap. 18. = Também se emprega para significar humildade de nascimento, origem. — «Baxamente nascido.» Bluteau, *Vocabulario*.

**BAIXÃO**, s. m. (Derivado de *baixo*, á imitação do francez *basson*, derivado de *bas*, e do italiano *bassone*, derivado de *basso*.) Fagote, instrumento musico de páo, de sôpro e palheta, que constitue o baixo do obôé. = Bento Pereira, *Prosodia*. Termo actualmente em desuso. — «Usam ás vezes em Allemanha d'um contra-basso do fagote que se chama baixão; suas proporções são maiores que as do fagote e sôa a oitava inferior d'este.» Fétiis, *A Musica ao alcance de todos*, Trad. de J. E. de Almeida, p. 131

**BAIXAR**, v. a. O mesmo que Baxar; de *baixo*, com a terminação verbal «ar».) Pôr em lugar menos alto; fazer descer, puxar para baixo; inclinar para baixo; metaphorica e figuradamente, disse Camões na Canção v:

Os dourados cabellos  
Em tranças de ouro finas,  
A quem o Sol os raios seus baixou.

«Abatiões sus rayos», diz Faria e Souza commentando este lugar. Confronte-se o seguinte passo de Vieira, que explica a origem da metaphora. — «... as milicias postas em alas quando hia passando, lhe abatião as armas e as bandeiras.» Sermões, Tom. x, p. 359. Metaphoricamente, destituir alguém de um posto a que estava subido; abater, apoucar, humilhar, quebrantar, apagar. — «... he lugar accomodado não menos pera confirmar e espartar os homens pobres e baixos que para refrear e baixar a soberba dos ricos e poderosos.» Cathecismo Romano, p. 693.

— Baixar, v. n. Descer do alto para sitio inferior; diz-se particularmente do que desce do céo, tanto no sentido proprio, como no metaphorico e no figurado.

Ella voa, e com hum furor violento  
A terra baixa.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, LIV. XII, est. 202.

A alma então descontente, polo ar puro  
Baixou, deixando o corpo no escuro.

FRANCO BARRETO, ENEIDA, LIV. X, est. 200.

— Ser expedido; diz-se metaphoricamente das portarias, provisões, despachos e officios que do governo são enviados ás auctoridades e corpos inferiores. Descer por um rio ou costa para chegar a um ponto que fica abaixo. — «... para o que mandou baixar a Goa mais gente e capitães.» Francisco de Andrade, *Historia de D. João III*, Part. IV, cap. 118. — Descer, diminuir em altura; diz-se particularmente da maré, e dos rios quando lhes diminue o cahedal de aguas com que haviam engrossado; figuradamente: diminuir em valor a moeda, descer em preço ou valor uma cousa que é objecto de compra e venda; diminuir o credito, estima, poder, riqueza, opulencia; descaír, fallando dos costumes; perder a elevação, fallando do estylo; ser inferior, ficar abaixo.

Quem, senhora, presume de louvar-vos  
Com discurso que baixe de divino,  
De tanto maior pena será d'ino,  
Quanto vós sois maior ao contemplar-vos.

CAM., SON. CVI.

— Baixar-se, v. refl. Pôr-se em lugar menos elevado, descer; inclinar-se, curvar-se, particularmente por cortezia ou em signal de inferioridade.

Os ramos se baixavão,  
Ou de inveja das hervas que pisavão,  
Ou porque tudo ant'ella se baixava.

CAM., CANÇ. V.

— Figuradamente, humilhar-se, abater-se; descer a praticar actos contrarios á dignidade; ser inferior, não correr parellhas.

Da materia se mo baixa o ingenho.

CAM., CANÇ. VII.

**BAIXÉL**, s. m. (O mesmo que Baxel. Do latim *vascellum*, que com a significação de pequena urna cineraria, se encontra em uma inscripção de Orelli. No francez *vaisseau*. *Vascellum* é um diminutivo de *vas*. Quanto á mudança de significação, compare-se o termo portuguez *vaso* que também significa navio. Da permutação do «v» inicial em «b» ha exemplos, ainda que raros: veja-se a palavra *Bainha*. A combinação média latina «sc» acha-se representada por «ix», como em algumas outras palavras, quando seguida de «e» ou «i», por exemplo: *seixe*, de *fascis*; *peixe*, de *piscis*. Na variante *baxel* é a combinação «sc» representada simplesmente por «x», como em varias outras palavras. A desinencia «um» cahiu inteiramente, factos de que ha exemplos.) Navio de grandeza mediana. — «E vendo que se huã vez perdião os baixéis, ou por contrastes do mar ou por força do contrario, ficavão sem forças.» Frei Bernardo de Brito, *Chronica de Cister*, Part. II, cap. XXI.

— No estylo elevado e no poetico, navio, em geral; particularmente, navio de guerra que tem tres cobertas, que protegem tres baterias. — *Guiar o baixel*, dirigir bem os seus negocios.

**BAIXÉLLA**, s. f. (O mesmo que *Baxella*. Do latim *vascella*, plural de *vascellum*. Veja-se *Baixel*, igualmente derivado de *vascellum*. Quanto ao genero e numero, dá-se a mesma mudança que em *arma* comparado com o latim *arma*, e em *acta* comparado com o latim *acta*. O representar a palavra *Baixella* um plural latino explica a significação collectiva do termo portuguez.) Todo o genero de vasos de preço usados na mesa, como pratos, copos de ouro ou prata. — «... para vos assegurar, não tinha outras tapeçarias nem baixellas.» Jacintho Freire, *Vida de D. João de Castro*, Liv. IV, p. 330, edição de 1839.

**BAIXÊTE**, s. m. O mesmo que *Baxete*. Banco de fórma curta em que os tanoeiros descauçam as pipas quando as concertam.

**BAIXEZA**, s. f. (De *baixo*, com o suffixo «eza», que a par de «iça» representa o suffixo latino «i-tia».) O estado de um objecto collocado em lugar de baixo. — «... por o beneficio da ultima baixeza em que Deos a fez (a terra) a base do mundo.» Vieira, *Sermões*, serm. da dominica sexta post pentecostem, Tom. V, p. 217. — A qualidade de ser baixo, apoucado em altura; figuradamente: humildade, inferioridade, pouquidade, pequenez, mas sem a idéa accessoria de infancia; contrapõe-se á qualidade do que é notavel pela sua grandeza, eminencia e sublimidade. — «A conversão admiravel, que Christo, vindo á terra, obrou em a baixeza da lei mosaica, a qual converteo em alteza do Evangelho.» Amador Arraes, *Dialogo X*, cap. 54. — «Aquella (humildade) (consiste) em o conhecimento da nossa baixeza.» Idem, *Ibidem*, cap. 33. — Por metonymia, cousas pequenas, apoucadas, que só presam os homens de alma pequena. — «A humildade he virtude propria e natural dos magnanimos, que não olhão baixezas mas põem os olhos em cousas altas.» Idem, *Ibidem*, Dial. VII, cap. 7. — Humildade de nascimento, em opposição á nobreza. — «Sabião a baixeza do sangue e vil fortuna da sua mocidade.» Idem, *Ibidem*, Dial. IV, cap. 30. — Humildade de posição social. — «A baixeza do servo não he obra ou injuria da natureza, senão da fortuna.» Vieira, *Sermões*, Tom. IV, p. 329, serm. do Mandato. — Com sentido desfavoravel, falta de dignidade, de alteza rasoavel nos sentimentos e no procedimento; por metonymia, acções baixas, a que não desce o homem de bem que presa a sua dignidade. — «Antes morrer do que fazer estas baixezas.» Bluteau, *Vocabulario*. — Descaímto de costumes; a qualidade do estylo que é rasteiro, e não tem a elevação rasoavel.

**BAIXIA**, s. f. (O mesmo que *Baxia*. De *baixo*, com o suffixo «ia».) O mesmo que *Baixio*, paragem no mar em que ha pouca altura de agua. — «... toda a costa he

*muy suja e cheia de baixias.*» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. III, cap. 1. — Vasante da maré, baixa-mar.

**BAIXINHO**, *adj.* O mesmo que Baxinho. Diminutivo de Baixo. — «*Caio Licínio Calvo... era tão bayxinho que húma vez, para ser ouvido, se atrepou a hum cepo.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta III, Tit. v, § 52.

**BAIXIO**, *s. m.* (O mesmo que Baixia; de baixo, com o suffixo «io».) Baixo de arêa. — «*Faz o cabo de Comorim com a vizinha ilha de Ceilão hum estreito cheio de muitos baixios, restingas, purceis, coiros de areia e recifes de pedra.*» Vieira, Sermões, Tom. x, p. 187, Xavier acordado, serm. II. = Usa-se geralmente no plural.

**BAIXISSIMO**, *adj.* O mesmo que Baxissimo. Superlativo de Baixo. — «*A natureza a todos os homens fez eguaes, a fortuna he a que faz os altos e os baixos e os baixissimos, quaes são os servos.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, p. 329, sermão do Mandato.

**BAIXO**, *adj.* O mesmo que Baxo. (Do baixo latim *bassus*, que como sobrenome romano e até nome proprio se encontra em Gruter. A mudança do «s» dobrado latino na spirante palatal forte «x» é normal. O diphthongo resulta de puro alongamento da vogal latina accentuada, como em freio de *frenum*, aveia de *avena*; cadeia de *catena*; estou de *sto*, dou, de *do*.) Que se acha a pouca altura acima de um plano. Que se acha mais proximo da terra, fallando de uns corpos celestes comparados com outros: — «*O mais baxo dos planetas he a Lua.*» Bluteau, Vocab. — Que se acha mais proximo da terra, fallando de um astro em tempos diversos: — «*Andando o sol mais baxo.*» Idem, Ibidem. — Inclinado para o chão. — *Cabeça baixa.* — *Olhos baixos.* — Que vae declinando, fallando do dia. — «*... o dia he já muito baxo, que he acerca de horas de vespora.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 35. — De altura menor que o regular, que se levanta sobre um plano menos do que o regular. — *Homem baixo.* — *Arvore baixa.*

— Em Geographia, diz-se das partes de uma região que relativamente a outras distam mais dos montes ou do nascimento dos rios ou se avisinham mais do mar. — *Beira baixa.* — *Alsacia baixa.* — *Baixo Egypto.* — Que não tem bastante elevação, alagando-se facilmente, fallando de logares. — «*Logares baxos e apaulados.*» Vieira, Dictionario Portuguez-Inglez. — Profundo, que desce muito, fallando de poços, cisternas, adegas, valles, etc. — Que não attinge o nivel ordinario; minguaço; diz-se dos mares, rios, poços, cisternas, dos liquidos contidos n'um vaso. — Que tem poucos quilates, fallando dos metaes preciosos. — Que sóa pouco, escassamente erguido, fallando da voz.

— Em Musica vocal e instrumental, que não chega ao tom ordinario. — *Voz baixa.* — *Instrumento baixo.* — *Corda demasiado baixa.* — *Nota demasiado baixa.* — O contrario de agudo; diz-se da voz e dos sons de um instrumento.

— Em Historia e Litteratura, que pertence ás derradeiras épocas. — *Baixo latim*, o latim usado vulgarmente depois da queda de Roma. — *Baixo imperio*, o imperio romano na época de decadencia; em particular, o imperio grego de Constantinopla. — *Figuradamente*: de humilde posição social, ou que se refere a uma humilde posição social. — «*A natureza a todos os homens fez eguaes; a fortuna he a que faz os altos, os baixos e os baixissimos, quaes são os servos.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, p. 329, serm. do Mandato. — Humilde quanto ao nascimento. — *Ordinario*, de pouco valor, de qualidade inferior. — «*... avaliava tudo quanto fazia por baixo e imperfeito.*» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, Liv. I, cap. 2. — Inferior em hierarchia. — *Camara baixa*, em Portugal, é a camara dos deputados. — *Baixo clero*, os membros inferiores na hierarchia ecclesiastica. — Que não tem magnanimidade, que não tem a elevação das grandes almas. — Que não tem nos sentimentos e no proceder a dignidade propria do homem honrado.

† **BAIXO**, *s. m.* Em Musica, nome generico dado a todas as vozes ou instrumentos que, em uma reunião qualquer de partes harmonicas, occupa a parte mais grave do diapasão geral.

— Em Harmonia, *baixo fundamental*, nota que em um accorde no estado directo, isto é, não inverso, occupa o grão mais grave dos sons que formam este accorde. Ha outras especies: *Baixo continuo*; *baixo figurado*, etc. *Baixo cantante*, aquelle para quem o compositor faz um canto melodioso, vivo e ligeiro, capaz de responder ao canto dos tenores. = Tambem se dá este nome as cordas grossas ou bordões de certos instrumentos.

— Em linguagem nautica, *baixo*, o lastro ou fundo onde ha pouca altura de agua, de sorte que o navio lhe toque com a quilha; o fundo de arêa ou penhasco, que tem por cima pouca altura de mar.

**BAIXO**, *adv.* (Quasi sempre precedido de qualquer das preposições Por, De, Em, Para, A.) *Ficar abaixo*, estar em logar inferior; *rua abaixo.* — *Debaixo de ruim capa se esconde o bom bebedor.* — *Purgu por baixo*, clyster. — *Dar para baixo*, desancar com pancadas. Vid. *Abaixo*.

**BAIXÓTE**, *adj.* (O mesmo que Baxote.) Diminutivo de Baixo. — Algum tanto baixo. = Só se emprega fallando de individuos do sexo masculino.

**BAIXURA**, *s. f.* (O mesmo que Baixeza; de baixo, com o suffixo «ura».) Falta de sufficiente elevação, fallando de terras; por metonymia, logar baixo, que

por falta de sufficiente elevação facilmente se alaga. — «*... ambas (ilhas) tem baixuras que se alagão com as marés.*» Antonio Pinto Pereira, Historia da India, Liv. II, p. 84, v. — Inferioridade em quilates, fallando dos metaes preciosos. — «*... nem se fizesse n'ellas mudança pola valia do ouro ou prata; ou baixura de moeda.*» Ordenação Manuelina, Liv. IV, Tit. I, § 2.

† **BAJA**, *s. f.* Em Botanica, nome indio de uma especie de campainhas da costa do Malabar.

† **BAJANA**, *s. f.* Nome chulo de baboso, lorpa.

† **BAJANLOOR**, *s. m.* Em Botanica, especie de sumagrê da Ilha de Java.

**BAJAR**, *v. n.* (O mesmo que Bajear; de baje, com a desineancia verbal «ar».) Lançar vagens, fallando dos legumes.

† **BAJASAI**, *s. m.* Em Botanica, especie de trepadeira do Malabar.

**BAJE**, *s. f.* O mesmo que Vagem, de que é variante. = Não se usa actualmente na linguagem polida, mas é frequente na linguagem popular.

**BAJEAR**, *v. n.* (O mesmo que Bajear; de baje, com a desineancia verbal «ar», precedida de um «e», como em *Cox-e-ar*, *guerr-e-ar*.) Lançar vagens, fallando dos legumes.

† **BAJÊTO**, *s. m.* Em Zoologia, especie de ostras que se encontra nas costas occidentaes da Africa entre a ilha de Gorea e Cabo Verde.

**BAJÓ**, *s. m.* Vestido asiatico á maneira de jaqueta. — «*... tinha (el-rei de Ceilão) vestido hum bajo de seda, que he hum vestidura de feição de jaqueta cerrada.*» Castanheda, Historia da India, Liv. II, cap. 24.

**BAJOUGICE**, *s. f.* Vid. *Bajoujice*.

**BAJOUJICE**, *s. f.* (De *bajoujo*, com o suffixo «ice».) A qualidade do que é lisonjeiro. — «*E que chegue a tanto a bajoujice do homem afeitoado.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. I, sc. 5, p. 17 e 18 da edição de 1619. = Termo da linguagem familiar.

**BAJOUJO**, *adj.* Baboso; ridiculamente tolo; diz-se em particular do que em amores se torna ridiculo pelas suas loucuras, dando azo a que se aproveitem d'elle. — «*A mother não gaynha em tratar com discretos... digo-vos que antes os queria bajoujos para me ajudar d'elles.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, act. I, sc. 9, p. 33 da edição de 1619. = É termo do estylo familiar, e só se costuma empregar na forma masculina. — A tradição dramatica do seculo XVI, torna crível o derivar-se este nome de *Bazoche*.

**BAJÚ**, *s. m.* O mesmo que Bajó. — «*Elles (os reis das ilhas de Maluco) se vestem ao modo malayo e os bajús são de seda rica com botões d'ouro.*» Castanheda, Historia da India, Liv. VI, cap. 10. =

Usado nos Cantos populares do Archipelago Açoriano.

**BAJULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *bajulatio*, com um sentido methaphorico.) Attenção servil, servilismo, baixeza aduladora, lisonja vergonhosa, para conseguir alguma cousa; cortezia interessira.

**BAJULADOR**, *s. m.* O que faz bajulações; adulator interesseiro, louvaminheiro venal.

**BAJULAR**, *v. a.* (Do latim *bajulare*, levar um peso; segundo Moraes, do italiano *baeiolare*, beijar os pés.) Adular servilmente, louvar com vistas de interesse, fazer serviços sem dignidade, grangear por baixeza o favor de pessoas de importancia. = Usado na linguagem familiar.

**BAJULIA**, *s. f. ant.* (Do latim *bajulus*, protector.) O mesmo que Bailia; bailiado, ou bahado. = Recolhido por Viterbo.

**BAJULO**, *s. m.* (Do latim *bajulus*.) Em Historia antiga, aio, que no Baixo-imperio, estava encarregado da educação de um principe.

— Na Historia da cidade média, ministro da puridade.

— Em Disciplina ecclesiastica, nome dos que nas procissões levavam a cruz ou os candelabros. = Moraes emprega-o no sentido de mariola, homem de carretos e tambem na forma de adjectivo. — «... a eloquencia de *Crysologo*. bajula do nome de *Maria*.» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 55, col. 2.

† **BAKARITE**, *s. f.* Ramo da seita imanita.

† **BAKELEY**, *s. m.* Especie de bois ou bisões da India e do Cabo da Boa Esperança.

† **BAKKA**, *s. m.* Em Botanica, variedade do cânamo da India.

**BÁLA**, *s. f.* (Do latim *balla*, bolla.) Em Arte militar, bolla de ferro fundida, de diferentes dimensões, com que se carregam as peças; tambem se fazem de pedra. — *Bala de desertor*, as que na milicia se usavam á maneira de grillheta para castigar os que fugiam do serviço militar. — *Bala vermelha*, a que é arremesada depois de ser reduzida ao rubro cereja. — *Amarrar uma bala aos pés*, modo de lançar ao mar as pessoas que morrem a bordo. — *Tiro de bala*, contrapõe-se a tiro de polvora secca. = Tambem se emprega no sentido de pelouro. — *Balas de papel*, censuras da imprensa periodica.

**BÁLA**, *s. f.* (Do grego *ballô*, eu lanço; no francez *balle*.) Em linguagem commercial, nomo dado a todos os corpos que recebem uma fórma espherica; mercadorias envolvidas em serapilheira, e apertadas com cordas, notadas com letras e numeros. — *Bala de algodão*. = Usado por João de Barros, e na Ordenação Affonsina.

— Em Typographia, balas, eram uns instrumentos com que se estendia a tinta da impressão e se dava tinta nos tipos

por meio de pancadas; eram sempre duas para desfazerem a tinta uma na outra; tinham a fórma das esphas de Magdburgo. = Estão hoje substituidas pelos Roloç ou Cylindros.

**BALACHE**, *s. m.* (Do arabe *balaxa*, luzir, resplandecer.) Em Mineralogia, especie de rubim vermelho alaranjado. — «... rubins balaches.» Duarte Barbosa, fol. 386. = Tambem se emprega na forma de adjectivo. = Recolhido por Moraes.

**BALAÇO**, *s. m.* Tiro de bala; balasio.  
**BALADO**, *s. m.* (Do latim *balatus*.) O mesmo que Balato, e Balido. = Usado por Leonel da Costa na traducção das Georgicas.

**BALADOR**, *s. m.* Em Botanica, anacardo ou fava de Malaca. = Recolhido por Garcia d'Orta, nos Colloquios dos Simples.

**BALÁES**, *s. m. ant.* (Do francez *balai*.) Vassoura ou instrumento proprio para a limpeza dos cavallos. = Citado no Regulamento do Estribeiro-mór de D. João II.

**BALAFÁ**, *s. m.* Vid. Balafo.  
**BALAFÓ**, *s. m.* Instrumento musico dos negros da Costa do Ouro, á maneira de cravo, com sete cordas de arame que se tocam batendo com baquetas.

**BALAGATE**, *s. m. ant.* (De *Balaghat*, provincia do Indostão.) Panno grosseiro da India, pintado de branco e azul. = Citado por Frei Nicolau de Oliveira, nas Grandezas de Lisboa.

**BALAGATINHO**, *s. m.* Diminutivo de Balagate; panno mais estreito do que este.

**BALÁIO**, *s. m.* Cesto de palha e vimes; alquicé. filele, que o povo usa para lançar a fariuba antes de peneirada. = Tambem se usam no Brasil, matisados de cores, e nas Ilhas.

Mandei fazer um *balaió*  
Para botar algodão.

VARNHAGEN, FLORILEGIO, tom. I, p. XXIII.

**BALAIS**, *s. m. e adj.* (Segundo Bluteau, do latim *ballatius*.) Em Mineralogia, especie de rubim cór de vinho palhete, menos ardente e incendiado que o rubim espiuel.

**BALÁLA**, *s. f.* Talvez corrupção de Balela. — «... este dos bixos balala.» Academia dos Singulares, Tom. II, p. 4.

† **BALALEIGA**, *s. f.* Instrumento musico, especie de guitarra de tres cordas usada pelos Russos.

**BALANÇA**, *s. f.* (Do latim *bilanx*; de *bis*, duas vezes e *lanx*, bacia, tara; no francez *balancee*.) Em Physica, instrumento destinado para determinar o peso dos corpos. Compõe-se de *travessão* ou *eutele*, e ao meio o *fiel*; das extremidades dos braços pendem as *bacias*, *pratos* ou *taras*. Para a sua perfeição é necessario que se evite o minimo attrito do cutello sobre o ponto de apoio; e que por effeito do seu proprio peso os braços estejam em perfeito equilibrio. — A balança reduz-

se a uma alavanca do primeiro genero, tendo o seu ponto de apoio no meio, representando uma das extremidades a resistencia, e a outra com o peso que faz o equilibrio e a potencia. — Ha as seguintes especies de balanças: *ordinaria*, de *Roberval*, *electrica*, *hydrostatica*, *magnética*, *romana*, *aerostatica*, *elastica*, de *torsão*, etc.

— Em Commercio, balança, a differença entre as exportações a as importações commerciaes em um paiz. Theoria economica hoje rejeitada.

— Em Astronomia, Balança ou *Libra*, signo do zodiaco opposto a Aries; assim chamado por que os dias e as noites são eguaes, quando o sol entra n'este signo.

— Em Politica, balança é o equilibrio que resulta entre os estados, de suas forças, alianças e tratados.

— Em Iconologia, balança é o symbolo da equidade.

— Loc.: *Estar em balança*, na contingencia do que deve acontecer. — *Pôr o credito em balança*, fazer mudar a opinião. — *Fazer pender a balança*, decidir a questão para o seu lado; apoiar com successo.

**BALANÇADO**, *adj. p.* Pesado em balança; tareado, equilibrado, ponderado. — Em Commercio, examinada a receita com a despeza, o deve e ha de haver.

**BALANÇAR**, *v. a. e n.* (De balança, com a terminação verbal «ar».) Agitar um corpo de modo que penda ora para um lado ora para outro. — Dar balanço, estabelecer a relação entre o debito e o credito. — Tornar incerto.

— **Balançar**, *v. n.* Oscillar, ter movimento de vaivem. Hesitar.

— **Balançar-se**, *v. refl.* Embalar-se, balançar-se, bamboar-se, librar-se.

**BALANCE**, *s. m.* (Do francez *balance*.) Em Choreographia, passo de dança, bamboando o corpo de um pé para outro, em tempos eguaes. = Usado na linguagem familiar. — No sentido chulo e bastante frequente, baile modesto, sarambeque. = Usado por Diniz, nos *Dythyrambos*.

**BALANCEAMENTO**, *s. m.* Acção de balancear, balanço, movimento de um corpo que pende ora de um lado, ora de outro. Oscillação.

— Em Musica, synonymo de *tremulo*.

**BALANCEAR**, *v. a. e n.* O mesmo que **Balançar**. = Usado por Braz Garcia de Mascarenhas, no *Viriato Tragico*.

— **Balancear-se**, *v. refl.* O mesmo que **Balançar**.

† **BALANCEIRO**, *s. m.* Enorme alavanca de ferro que serve para a cunhagem da moeda.

**BALANCETE**, *s. m.* Em linguagem commercial, balanço pequeno, parcial, resumo do balanço geral ou annual.

**BALANCIM**, *s. m.* Em Mechanica, qualquer parte de uma maebina que tem um movimento de oscillação, e que serve para

moderar ou regular os movimentos das outras partes.

— Em linguagem nautica, cordas amarradas nas pontas das vergas para as fazer abaixar da parte d'onde vem o vento. = Recolhido por Moraes.

**BALANÇO**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *festuca egyleps*; herba que nasce entre a cevada e a afoga.

— Em linguagem nautica, embarcação asiatica que se rema de pangaio. = Citado por Castanheda.

**BALANÇO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Balança.) Movimento oscillatorio, de vaivem; abalo, sacudidella; encontrão, contratempo, alteração, agitação, mudança, revolta. — «... em tempo de tantos desvarios e balanços.» Ineditos da Academia, Tom. 1, fol. 553.

— Em Commercio, balanço, é o estado do passivo e activo de uma casa de negocio; tem um sentido mais restricto do que *inventario*. O balanço deve constar de cinco quadros ou contas: a enumeração dos bens; sua avaliação; o estado das dividas activas e passivas; o quadro dos ganhos e perdas; e das despesas. — «O balanço é util ao negociante, porque lhe mostra o seu estado real, etc.» Ferreira Borges, *Diccionario Juridico-Commercial*.

— Loc.: *Balanço volante*, o mesmo que *Balancete*; folha resumida do balanço geral, contendo a somma das dividas na totalidade. — *Dar balanço*, operação pela qual se descobre o credito e debito do estado do negociante. — *Ter ou dever um balanço*, isto é, a differença que se encontra entre o activo e passivo ou o saldo.

**BALÁNDRA**, *s. f.* (Do francez *balandrac*, no inglez *baledder*.) Embarcação de tilhá, ou descoberta, de um só páo. = Recolhido por Moraes.

**BALANDRAU**, *s. m.* (Do italiano *palandrano*.) Vestidura antiga, com capuz e manga larga, hoje desconhecida. — «... mas, senhor meu, isso passou já com a soberba dos balandras.» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. 1, sc. 1.

— Na linguagem moderna, dá-se este nome ás opas de seda roxa das irmandades da Misericordia e dos Passos; no sentido chulo, qualquer capote largo.

† **BALANGUE**, *s. m.* Em Botanica, fructo da ilha de Madagascar.

† **BALANIDE**, *adj. 2 gen.* Em Entomologia, que se parece com os mulluscos da familia dos cirripedes.

† **BALANINA**, *s. f.* (Do grego *balanos*, grande.) Em Entomologia, insecto que fura as nozes e ahí depõe o seu ovulo; que se transforma em *nympha*.

† **BALANITE**, *s. m.* Em Botanica, arvore de que se conhece uma especie, abundante na Nigricia.

— Em Medicina, inflammação da membrana mucosa que cobre a glande e a face interna do precucio.

— Molluscos revestidos de uma concha conica e trocada, cuja base se fixa a qualquer corpo, tendo na outra extremidade uma abertura de quatro batentes testaccos, que se abrem e fecham a capricho do animal. = Recolhido no *Diccionario de Moraes*.

**BALANO**, *s. m.* (Do grego *balanos*, glande.) Mollusco da familia dos cirripedes.

— Em Anatomia, nome da extremidade do membro viril, citado na *Cirurgia*, de Ferreira.

† **BALANÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem a apparencia de uma glande.

**BALANOMÓRPHO**, *s. m.* (Do grego *balanos*, glande, e *morphê*, forma.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, contendo seis especies.

† **BALANÓPHAGO**, *adj.* Que come glandes; epitheto dado aos passaros que se sustentam de glande.

† **BALANÓPHORO**, *adj.* (Do grego *balanos*, glande, e *phoros*, que leva.) Em Botanica, epitheto das arvores que dão glandes. = Tambem designa o typo da familia das *balanophoreas*.

† **BALANOPHOREAS**, *s. f.* Em Botanica, pequena familia de vegetaes monocotyledoneos; são parasitas, e parecem-se com as orobanchas e as hypocystes.

**BALANORRHAGIA**, *s. f.* (Do grego *balanos*, glande, e *rheô*, correr.) Em Medicina, corrimento mucoso pela glande.

† **BALANORRHÁGICO**, *adj.* Que é conernente á *balanorrhagia*.

**BALANTE**, *adj. 2 gen.* Que dá balidos. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

† **BALANTION**, *s. m.* (Do grego *balantion*, bolsa.) Em Botanica, genero da familia dos fétos.

† **BALANTIOPHTHALMO**, *adj.* (Do grego *balantion*, bolsa, e *ophthalmos*, olho.) Em Zoologia, que tem as palpebras em forma de bolsa.

† **BALAON**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome que se dá a um pequeno peixe dos mares caraibas. — Especie de barco das tilhas.

**BALÃO**, *s. m.* Especie de panno de lã azul. = Recolhido por Moraes.

**BALÃO**, *s. m.* Especie de embarcação asiatica, ligeira, como bergantina. = Citado por João de Barros, na *Decada II*. Vid. *Balaon*.

**BALÃO**, *s. m.* (Do francez *ballon*.) Em Physica, machina aerostatica, da qual se extráe o ar, ou se enche de qualquer gaz, tendendo por isso a subir, em virtude do equilibrio na ordem de densidades.

— Em Chimica, balão, globo de vidro munido de um gargalo, e algumas vezes de tubuladuras, proprio para conter os liquidos e as substancias, que se pretende aquecer sem evaporação.

— Na linguagem familiar, balão, ar-

cos de aço ou de canna da India, com que as mulhres enfonam os vestidos.

— Loc.: *A direcção dos balões*, monomania scientifica. — *Balão de ensaio*, insinuação perfida. — *Subir n'um balão*, fazer uma viagem aerostatica. — *Saia balão*, saia enfonada por meio de arcos.

**BALAR**, *v. n.* (Do latim *balare*.) Dar balidos; diz-se da ovelha quando berra; e tambem de todo o gado. — «*Chiar de aves, balar de gado.*» Lobo, *Côrte na Aldeia*, p. 55.

† **BALASIÃO**, *s. f. ant.* Pescaria de baleias; o azeite que d'ellas se tira. = Tambem se escrevia *Baleiação*, e *Baleinação*. = Recolhido por Viterbo.

† **BALASSA**, *s. f.* Jarra de barro, do Alto Egypto, parecida com a alcaraza.

**BALATA**, *s. f.* O mesmo que *Ballada*. = Usado de preferencia para designar uma forma musical. A principio a balata era uma narrativa simples, e versificada; tornou-se depois cantada, dançando-se ao som d'ella.

**BALATO**, *s. m. ant.* (Do latim *balatus*.) O balido ou berro da ovelha. Vid. *Balaão*. = Citado na *Lusitania Transformada*, fol. 277, v.

† **BALATAS**, *s. f.* Em Botanica, arvore da Guyanna, da qual se conhecem tres especies.

— Em Zoophytologia, producção do mar das Phillipinas de que se faz commercio na China.

**BALAÚSTA**, *s. m.* O mesmo que *Balaustia*. = Usado por Duarte Madeira.

† **BALAÚSTE**, *s. m.* (Do grego *balaustrion*.) Em Botanica, o calyx da flôr da romeira selvagem; é de um vermelho vivo. Nome commum de todos os fructos heterocarpianos cujo caracter é a adherencia ao calyx. = Recolhido por Bluteau.

**BALAÚSTE**, *s. m.* O mesmo que *Balaustre*; columna pequena de madeira, usada nos balcões, eirados ou varandas. — «*Cerrava-se este Cacs com balaustes de madeira, torneados, dourados, etc.*» Lavanha, *Viagem de Philippe II*, p. 8, v. † **BALAUSTEIRO**, *s. m.* Romeira selvagem, cujo calyx se chama balaúste.

**BALAÚSTIA**, *s. f.* (Do latim *balaustrium*.) Em Botanica, a flôr da romã, ou da romeira silvestre. — «*As balaustias são frias e seccas no segundo grau.*» *Recopilção da Cirurgia*, p. 269. = Tambem se toma pela romã agreste. — «*Usarão do cosimento das romãs agrestes, a que chamão balaustias.*» *Luz da Medicina*, p. 315.

† **BALAUSTINO**, *adj.* Na linguagem poetica, semelhante na cor á flôr da romã.

**BALAUSTRÁDA**, *s. f.* (Do italiano *balaustrata*.) Os varões ou columnatas que acompanham os lanços de uma escada; gradaria. = Recolhido por Moraes.

**BALAUSTRÁDO**, *adj. p.* Cercado de balaustres; avarandado, gradeado.

**BALAÚSTRE**, *s. m.* (Do italiano *balaustrero*.) Columnata de madeira, pedra ou me-

tal, de que se usa nos peitoris das varandas, ao longo dos maineis de escadas, e por adorno se veem nos leitos de lavor antigo, e que sustentam o sobre-céo.

— Em linguagem nautica, balaustre, pilares de páo ou de ferro a prumo que sustentam os corrimões da trincheira; as barras dos alforjes, e do jardim; da meia laranja, dos pavezes de gavea, etc.

**BALÁX**, *s. m.* (Do arabo *balaxa*, luzir, resplandecer.) Nome que os lapidarios dão a um rubi cõr do vinho palhete. Vid. Balais e Balache.

**BALÁZIO**, *s. m.* Golpe de bala; damno repentino. = Usado na linguagem chula. — *Mandar um balazio*, escrever a alguém uma carta de descompostura. = Recolhido por Moraes.

† **BÁLBIDE**, *s. f.* Em Antiquidades gregas, linha traçada no hyppodromo para servir de ponto de partida a todos os concorrentes.

† **BALBÍZIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas pertencendo á familia das synanthreas; planta annual do Mexico, com longos pedunculos.

**BALBO**, *adj.* (Do latim *balbus*.) Gago, balbuciente. — «*Não sendo balbos os gagos, o são em tal occasião.*» Recopilação da Cirurgia, p. 336. = Recolhido por Moraes.

**BALBÓRDA**, *s. f.* O mesmo que Balburdia. = Usado nos Tempos de Agora.

**BALBUCENTE**, *adj. 2 gen.* O mesmo que Balbuciente. = Usado na Academia dos Singulares.

**BALBUCIAÇÃO**, *s. f.* O acto de balbuciar. Vid. Balbucie, Balbuciencia.

**BALBUCIANTE**, *adj. 2 gen.* Vid. Balbuciente.

**BALBUCIAR**, *v. a. e n.* (Do latim *balbus*; no francez *balbutier*.) Pronunciar tartamudeando, proferir as palavras com difficuldade, articular a custo; extensivamente, fallar confusamente. Gaguejar.

**BALBUCIE**, *s. f.* (Da baixa latinidade *balbuties*.) O defeito do que balbucia, ou pronuncia a custo.

**BALBUCIÊNCIA**, *s. f.* Defeito dos que gaguejam ou pronunciam mal as letras b e l. Defeito da palavra que é hesitante, intercortada e pouco distincta; ó accidental ou habitual; contráe-se ás vezes nas febres nervosas.

**BALBUCIENTE**, *adj. 2 gen. e s.* Balbo, gago por defeito natural ou habito, ou por effeito de alguma paixão momentanea. — O menino que começa a articular palavras. — «*Era algum tanto balbuciente, e tarda no pronunciar.*» Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 636.

**BALBURDA**, *s. f.* O mesmo que Balburdia. = Recolhido por Moraes.

**BALBÚRDIA**, *s. m.* Algazarra, alarido, gritaria, confusão, desordem. — Moraes attribue-lhe uma origem celtica, mas deve-se antes julgar de formação popular ou de giria.

**BALBUTIR**, *v. a. e n.* (Do latim *balbutire*.) O mesmo que Balbuciar.

† **BALBUSARD**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro negro, que pertence á familia dos accipitrinos; sustenta-se de peixes.

**BALCÃO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *palcus*; no italiano *balcone*.) Varanda com balaustrada, com grades ou parapeito, ordinariamente nas trazeiras das casas. = Tambem se dá este nome ao mostrador, ou armação de madeira que nas lojas serve de teia dentro da qual estão os objectos que se vendem. Antigamente era o passadiço entre duas casas separadas por uma rua. Nos engenhos de assucar, **balcão**, é um taboleiro grande no qual se expõe o assucar ao sol para seccar; anda sobre corredeiras ou banzos, e está assentado sobre roletes.

Aos seus estava Ulysses esperando  
Quando já de Latona o filho ardente  
Pelos *balcões* da Aurora passeando  
Mostrava a clara luz á cega gente.

CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 41.

**BALCARRIADA**, *s. f. ant.* Segundo Bento Pereira, fatuidado prejudicial; na linguagem comica do seculo XVI, emprega-se no sentido de alardo festivo, tocata:

E vós fazeis foliadas  
E não pagaes ao gaitero?  
Isto são *balcarridas*...

GIL VICENTE, FARÇA DOS ALMOCREVES.

**BALÇA**, *s. f.* Vid. Balsa e Barça.

**BALÇÃO**, *s. f.* Vid. Balsão.

**BALCEIRA**, *s. f.* O mesmo que Balceira.

**BALCEIRO**, *s. m. e adj.* O mesmo que Balseiro.

**BALDA**, *s. f.* Defeito, falta habitual, monomania, veneta. = Bastanto usado na linguagem familiar. — *Ter balda certa*, ter um certo numero do preoccupações por onde algum individuo póde ser explorado. — *Levar alguém pela balda*, levar-o pelo fraco. — *Dar na balda*, no jogo de cartas, diz-se quando se lança naipe que o parceiro não tem, ou a quo não serve.

**BALDACHINO**, *s. m.* (pr. *baldaquino*; derivado de *Baldaco*, sitio aonde se fabricavam tecidos de varias cores.) Sitial, docel, pallio. Vid. Baldaquino. = Usado por Frei Pantaleão de Aveiro, no Itinerario. Vid. Baldaquim.

† **BALDADA**, *s. f.* Caldeirada, arremesso da agua que está em balde.

**BALDADAMENTE**, *adv.* Debalde, em vão, inutilmente, sem resultado, frustradamente. = Usado por Bernardes, na Floresta.

**BALDADO**, *adj. p.* Inutilisado, gorado, frustrado, improficuo, falho, inútil, baldo.

Não ouça o que não veja tantas câs,  
Tanto tempo *baldado* e não vivido?

SA DE MIRANDA, son. VII.

**BALDÃO**, *s. m.* (Segundo Bluteau e Moraes, do arabe *valde*, cousa vã e de nenhum preço.) No sentido antigo, improprio, doesto, bravata affrontosa, con-

vicio dito em brados; no sentido moderno, contratempo, trabalho frustrado, incerteza da sorte. — «*Rosto alegre com perdão, vingança he de baldão.*» Padre Delicado, Adagios portuguezes, p. 30. = Usado tambem por Jacintho Freire de Andrade, e Vieira.

† **BALDAQUIM**, *s. m.* Vid. Baldaquino.

**BALDAQUINO**, *s. m.* (Do italiano *baldachino*; na fórma antiga, usada por Frei Pantaleão de Aveiro, *baldachino*; no francez *baldaquin*.) Pallio, sob o qual se levava o sacramento nas procissões; sitial, docel, umbella; obra de architectura, em fórma de corôa, sustentada por columnas. = Tambem se dá este nome a um pequeno docel que se feclia em fórma de livro e que se arma na casa dos enfermos aonde é levado o Viatico. = Usado na Monarchia Lusitana.

**BALDAR**, *v. a.* (Do arabe *batala*, ser inutil, sem prestimo.) Frustrar, inutilisar, gorar, tolher, falhar. — «*... não podia ser maior sandice, que baldar fruto de muitos trabalhos.*» Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas, Tom. II, fol. 184.

— **Baldar**, *v. n.* Estar baldo; lançar fóra um certo naipe, descartar-se, para fazer jogo cortando. Contrabaldar. — **Baldar a cópus**, lançar fóra todas as cartas d'este naipe, para não servir a tirada do parceiro.

— **Baldar-se**, *v. refl.* O mesmo que a fórma neutra. Em jogo de vasa, descartar-se, ficar falho ao naipe.

**BALDE**, *adv.* Mais usado com as posições **De** ou **Em**: Debalde, Embalde; n'esta fórma, usado por Camões o Arraes.

**BALDE**, *s. m.* (Da baixa latinidade *batellus*, dando-se a metathese do «l».) Vaso de madeira á maneira de celha, com mais profundidade, com um páo atravessado nas extremidades de duas aduellas oppostas; serve para tirar agua dos poços; tambem se chama ao vaso que recolhe nas cozinhas a lavagem para os porcos. — **Balde ao pôço**, diz-se quando se esgota o vinho do uma garrafa, pela soffreguidão com que foi bebido.

**BALDE**, *s. m.* (Do latim *batillum*.) Em Agricultura, instrumento rustico para bater a terra amassada, fazer vallas, regueiros ou sargentas.

**BALDEAÇÃO**, *s. f.* Em linguagem nautica, a lavagem que se faz a bordo dos navios, logo pela manhã, atirando baldes de agua ao couvés, e esfregando-o com vassouras; pertence este serviço aos moços e marinheiros.

Antes da *baldeação*  
Varre o moço, apanha o lixo.

CANC. POPULAR, p. 147.

— Em Commercio, *despacho por baldeação*, é o dos effeitos que vão logo exportar-se para fóra do reino, passando do navio que os importa ao que os vae exportar.

**BALDEAR**, *v. a.* (De balde, com a

terminação verbal «ar».) Passar um liquido de um vaso para outro; passar a carga de um navio para outro.—Figuradamente: desembarcar; atirar baldes de agua.—«... baldear o *Elephante em Cannor.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. v, cap. 6.

— Baldear-se, *v. refl.* Lançar-se, passar-se para outro lado ou parcialidade; bandejar-se.—«... os *Mouros* se baldeavam da ilha para a terra firme.» João de Barros, *Decada I*, Liv. III, cap. 11.

† BALDEIRO, *adj.* O mesmo que Baldo. Falho; desocupado, vadio, vagabundo. — Na linguagem chula, *freguezia* baldeira, a que não deixa lucro, que apreça e não compra.

BALDIAMENTE, *adv. ant.* Debalde, embalde. = Usado por Frei Luiz de Souza, na *Historia de Sam Domingos*.

BALDIO, *adj.* O mesmo que Baldeiro, usado na linguagem moderna. — Inutil, frustraneo, ocioso, sem proveito.—«*Quanta fazenda baldia.*» Rodrigues Lobo, *Eclo-gia IV*. = Usado tambem por Sá de Miranda.

BALDIO, *s. m.* (Segundo Moraes, do arabe *baledon*, terra inculta, logar agreste, sem cultura.) Terreno por esmontar, deixado sem cultura, ou pela sua extensão, ou por causa de logradouro commum ou por systema pratense.

BALDO, *adj.* (Do italiano *baldo*; no francez *baude*.) Falto, falho, carecido de algum naipe, no jogo de vasa; na linguagem antiga tambem se usava no sentido de vadio ou valdo, ocioso, desocupado, sem modo de vida.—«... *homees de pees ezcludados se lanção nas matas e continuamente andão baldos pola terra, comendo o alheo pelos chãos.*» Ordenação Affonsina, Liv. v, Tit. 96, § 1.

BALDOAIRO, *s. m. ant.* Livro de ladainhas e orações que se cautavam nas igrejas. = Recolhido por Viterbo.

BALDOAR, *v. n.* (De baldão, com a terminação verbal «ar».) Dizer baldão; bravejar, doestar, bradar.

— Na linguagem provincial da Beira, gritar fallando, berrar. = Recolhido por Moraes.

BALDREJADO, *adj. ant.* Significação conjectural: folheado, revolvido.—«*Que a outra he mais baldrejada que breviarario de clerigos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. v, se. 2.

BALDREU, *s. m.* (Do hespanhol *bal-dres*.) Pellica para luvas, de cujas aparas se faz colla; no francez *baudriche*, é a pelle empregada pelos douradores. = Citado na *Arte da Pintura*.

BALDRÓCA, *s. f.* Na linguagem chula, engano fraudulento; trapaça. Empalmção que os prestidigitadores fazem com as cartas de jogar.

— Loc.: *Fazer trocas e baldrocas*, fazer contractos fraudulentos e lesivos, pregando logros e embustes.

BALDROCAR, *v. a.* (De baldroca, com

a terminação verbal «ar».) Em Prestidigitação, passar a parte superior do baralho para baixo, sem que se conheça.

Tal mudança vae; tal troca.  
Se o tempo tange o pandeiro  
O mundo todo baldroca.

DOM FRANCISCO MANOEL DE MELLO, OBRAS METRICAS.

BALÊA, *s. f.* (Do latim *balæna*, dando-se a syncopa do «n» como em *vena*, *vêa*.) Em *Historia natural*, mamífero da ordem dos cetáceos, cujo signal característico é ter a maxilla superior guardada de oito ou nove grandes laminas corneas, prismaticas, levemente recurvadas em fórma de fouce e inferiormente nua, e sem armadura; um dos maiores animaes que habitam no mar; chega a ter vinte e cinco metros de extensão; anda doze kilometros por hora.—*Pescada* balêa, os trabalhos e processos para matar este cetáceo, e extrair-lhe depois o azeite.

— Em Commercio, chama-se balêa, as laminas corneas, prismaticas da maxilla superior, com que se fazem as varas dos guarda-sóes, e dos espartilhos das mulheres, bengalas, e varetas de espingarda.

— Em Astronomia, balêa, grande constellação do hemispherio austral; segundo o catalogo de Ptolomeu, consta de vinte e oito estrellas ou de setenta e oito, conforme o catalogo britanico.

† BALEÁRICO, *s. m.* Em Ornithologia, genero particular da especie de gorus, que se chama *passaro real*, por causa da sua corôa sentinea.

BALÉATO, *s. m.* O filho da balêa, a cria que ella páre. = Usado por Vieira. Vid. Baleote.

BALÊEIRA, *s. f.* Em linguagem nautica, nome dado ás barcas, ou navios de tres mastros que andam na pesca da balêa.

† BALEEIRO, *s. m. e adj.* Pescador de balêa; navio comprido, estreito e veloz empregado na pesca da balêa. = Emprega-se tambem como adjectivo.—*Hiate baleeiro*.

BALÉGÕES, *s. m. pl. ant.* Especie de calçado hoje desconhecido. = Recolhido por Moraes.

BALEIA, *s. f.* Vid. Balêa.

† BALEINAS, *s. m.* O membro genital da balêa.

† BALEINÍDE, *adj. 2 gen.* Que se parece com a balêa. = Tambem se emprega como substantivo para designar uma familia de mamíferos.

† BALEINOLOGIA, *s. f.* (Do grego *phalaina*, cetáceo, e *logos*, discurso.) Em *Historia natural*, a parte que trata das balêas ou dos cetáceos em geral.

† BALEINOPTERO, *s. f.* Genero de balêas, tendo uma barbatana adipera sobre o dorso, e a cabeça mais alongada e achatada que os outros baleinides, compre-hende o gibbar, a jubarte, o rorqual, e outras muitas especies.

BALÉLA, *s. f.* Na linguagem vulgar, dito sem fundamento, asserção vaga, boato, noticia infundada.

BALEMAS, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, cabos nas vergas, onde se fixam as pontas das ostagas.

BALEÓTE, *s. m.* O mesmo que Baleato.

BALESTEIROS, *s. m. pl. ant.* (Do francez *balestrier*.) Peças de madeira, que á borda dos navios formam os bailéos.—«*Os quaes se estenderão pela galé de poppa á prôa, por cima dos balesteiros.*» Diogo de Couto, *Decada IX*, Liv. 13.

BALESTILHA, *s. f. ant.* (Do francez *balestrille*.) Em linguagem nautica, instrumento que serve para tomar no mar a altura do sol e dos astros. = Tambem se chamava *Radiometro*, *Raio astronomico*, *Bastão de Jacob*, e *Vara de Ouro*. Foi depois substituido pelo *Outante e Sextante*.

BALESTILHA, *s. f.* Especie de béstia pequena, empregada pelos alveitares nas sangrias; tambem se distingue por ter varias pontas para sangrar.—«... *nem alveitar mais seguro no sangrar da balestilha.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. I, sc. 1.

BALÉSTRA, *s. f.* (Do latim *arcus ballista*, no francez *arbalete*.) Na Milicia antiga, trabuco, arma de arremesso por meio da qual se lançam projectis.

Tambem de artilheria extranha usavam, Trabucos, com que um forte muro abriam, Onagros e balestras que deitavam Pedras de dous quintaes onde as queriam.

MASCARENHAS, VIRIATO TRAGICO, cant. II.

BALHA, *s. f.* Vid. Baila, Bailla, e a locução adverbial *Á baila*.

BALHAR, *v. a.* Fórma popular de Bailar; usado por Arraes, e ainda hoje frequente nos Açores.

BALHATA, *s. f.* Fórma rústica de Balata e Balada.

— Em Poetica antiga, principalmente na franceza, peça lyrica composta de tres coplas, estancias ou estrophes, terminando com um verso que serve de ritornêlo, e com uma estrophe chamada *Volta*.

— Na litteratura ingleza e allemã, é uma narrativa em verso disposta em estrophes regulares. Não existe na poetica portugueza apezar de citada na *Arte de Versificação de Fonseca*.

BALHESTA, *s. f.* (Do francez *baleste*.) Balesta pequena ou de mão; béstia. = Usado na locução popular:—«*Cesta por balhesta, alhos por bogalhos.*» Recolhido na *Arte de Furtar*.

BALHESTEAR, *v. n. ant.* O mesmo que Ballestar. Caçar com tiros de béstia ou ballistas.—«... *qualquer que agazalhar besteyro de monte em sua casa, hyn-do para balhестear, pague 300 reis.*» *Ineditos da Academia*, Tom. IV, p. 494. Vid. Ballestar.

BALHESTEIRA, *s. f.* Ameia da Torre

ou muralha, por onde se observa e se atira ao inimigo.

**BALHESTEIRO**, *s. m.* Fôrma intermediária entre *Ballistario* e *Besteiro*. O que trabalhava nas machinas de guerra chamadas *balistas*; o que lançava tiros de bésta.

**BALHO**, *s. m. ant.* Fôrma popular de *Baile*. = Usado no *Cancioneiro Geral*.

Doce *balho* da Mourisca  
Mil sentidos faz perder.

**BALHOTE**, *s. m.* Bailador, bailão. Corrupção de *Bailote*. = Usado por *Frei Marcos* de Lisboa.

† **BALI**, *s. m.* Lingua erudita dos povos indo-chinezes, empregada no culto, como o latim entre nós.

**BÁLIA**, *s. f.* Revolta permanente com que os povos da Italia se defendiam do excessivo poder imperial e papal.

**BALÍA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Baliado*. = Recolhido por *Moraes*.

**BALIADO**, *s. m.* O territorio da jurisdicção do *Balío*.

**BALÍDO**, *s. m.* (O mesmo que *Balado* ou *Balato*; a mudança do «a» é um caracter proprio da influencia das linguas do norte; ex.: *Amadas, Amadis; laz, liga*.) O grito da ovelha. — Figuradamente, a queixa dos parochianos. = Usado na linguagem poetica por *Francisco Rodrigues Lobo*.

† **BALIGARAB**, *s. m.* Em *Botanica*, arbusto das *Philippinas*.

† **BALIGASSE**, *s. m.* Em *Botanica*, arbusto das *Philippinas*.

† **BALINGASAN**, *s. m.* Em *Botanica*, arvore das *Philippinas*.

**BALÍO**, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. *Bailio*.) O commendador de uma primeira ou principal commenda. — *Balios conventuales*, são os primeiros conselheiros da ordem conventual de *Malta*. — *Balios capitulares*, são os que assistem no capitulo da ordem de *Malta*, na lingua da sua nação; trazem cruz grande e têm titulo de senhoria. — «*Mereceu por suas heroicas proezas na guerra e virtudes na paz ser n'elle Balio, e Grão Commendador*.» *Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano*, Tom. 1, p. 2.

**BALISA**, *s. f.* Vid. *Baliza*, orthographia mais usada.

† **BALI-SAUR**, *s. m.* Animal carnívoro, das montanhas do *Indostão*; tem o porte do urso, e focinho, olhos e cauda de porco.

**BALÍSTA**, *s. f.* (Do latim *balista*.) Em *Arte militar*, machina antiga de guerra, que servia para arremessar pedras, antes da invenção da polvora; tambem se lhe chamava *Catapulta*, *Frondebalo*, *Tormento*, *Onagro*, etc. — *Balista de mão*, *balista de roda*, *balista de torre*, *balista de campanha*, *balista tricubital*, *balista tripalmar*, variedades empregadas na edade média.

— Em *Ichthyologia*, *balista*, peixe da familia dos selérodemes, de corpo com-

primido, eoberto de escamas, e de fôrma muitas vezes rhomboidal.

† **BALISTARIO**, *s. m.* Soldado que trabalhava nas *balistas*; esta classe era dividida em *Mambalistarios*, *Arrobalistarios*, *Arcubalistarios*.

**BALÍSTICA**, *s. f.* (Do radical *balista*.) Em *Mechanica*, designa geralmente a theoria e a pratica dos corpos solidos lançados ao ar, por meio de um motor qualquer. Depois da invenção da artilheria, este nome dá-se especialmente á theoria dos projectis lançados pelas bôccas de fogo, e sob este ponto de vista fôrma uma das partes mais importantes da arte da guerra. *Balística* é a arte de calcular o arremesso dos projectis modernos, as linhas das trajectorias, o tiro das bôccas de fogo, a direcção das bombas, das balas, a arte de avaliar o alcance calculando-o sobre a distancia conhecida do fim, sobre o peso da carga da arma de fogo, sobre a disposição da atmospheria, e a medida das camadas do ar.

**BALÍSTICA**, *adj.* Que pertence á theoria do movimento dos corpos pesados lançados no ar. — *Curva balística*, a trajectoria do movel pela acção combinada do impulso e da gravidade. — *Armas balísticas*, ou *pyro-balísticas*.

**BALIZA**, *s. f.* (Do scandinavo *balaz*; no francez *balise*.) Estaca, mareo; limite, termo, fim, remate. Páo mettido em certas paragens dos rios, para se vadear; signaes que indicam os bancos de areia ou os baixios. — «*Da torre de Hercules, mais notavel baliza d'aquella costa*.» *D. Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras*, p. 206.

— Em linguagem nautica, *balizas*, são todos os madeiros de que se compõe o esqueleto do navio, os quaes deseancando sobre a quilha, formam com ella angulos rectos. — *Balizas das quatro partes*, as que equilibram a configuração dos navios, situadas em distancias eguaes, entre as *balizas* das perchas, e as da casa mestra e entre estas e as ultimas da ré. — *Baliza do páo da percha*, é a ultima que fica para o lado da prôa do navio.

— Em *Cavalleria*, os páos fincados na liça para designar o logar onde começa a carreira ao desafio, em barcos, cavallos, etc., chamam-se *balizas*. = Citado no *Palmeirim de Inglaterra*.

— Em *Arte militar*, *baliza* é o soldado que faz o manejo de arma para ensino, e signal dos movimentos, quando ha exercicio.

**BALIZADAMENTE**, *adv.* Com *balizas*; exprime sempre um sentido material, como *Abalisadamente* exprime um sentido moral.

† **BALIZADO**, *adj. p.* Demarcado com *balizas*. Vid. *Abalizado*, que exprime um sentido moral.

**BALIZADOR**, *s. m.* O que serve de *baliza*, o que põe *balizas*.

**BALIZAR**, *v. a.* (De *baliza*, com a terminação verbal «ar».) Plantar *balizas*, demarcar, dividir, circumscrever, limitar, pôr termo, traçar o caminho. — «*Balizar e dividir o logar onde houver de ser assentado o arrayal*.» *Ordenação Afonsina*, Liv. 1, fol. 290.

† **BALLANCHISMO**, *s. m.* (pr. *balanchismo*.) Em *Philosophia*, systema de renovação social, fundado no principio da queda e da rehabilitação do homem.

**BALLÃO**, *s. m.* (Do latim *ampulla*; no francez *ballon*.) Nos laboratorios chimicos, nome de um vaso de vidro de fôrma espherica, munido de uma ou muitas aberturas das quaes cada uma tem um gargalo cylindrico ou conico. = Empregam-se como recipientes.

**BALLÁRIA**, *s. f.* Em *Botanica*, o mesmo que *candelária* ou *rosa grega*.

† **BALLERUS**, *s. m.* Em *Ichthyologia*, certo peixe de agua doce.

**BALLESTAR**, *v. n.* O mesmo que *Balhestear*. — «...  *fingião destreza no ballestear*.» *D. Antonio Pinheiro, Obras Portuguezas*, Tom. II, fol. 144.

† **BALLIARDA**, *s. f.* Em *Astronomia*, nome de uma das manchas da lua.

**BALLISTA**, *s. f.* Vid. *Balista*.

**BALISTÁRIO**, *s. m.* Vid. *Balitario*.

**BALÍSTICA**, *s. f.* Vid. *Balística*.

**BALLÓTA**, *s. f.* (Do grego *ballote*, de *Dioseórides*, e de *Plinio*.) Em *Botanica*, genero de plantas labiêas, enjas flôres são avermelhadas, as folhas ovaes e cordiadas, denteadas; tambem se lhe chama *Marroio*.

† **BALLOTÍNA**, *s. f.* Em *Chimica*, principio amargo, particular da *ballota* ou *marroio*.

**BALNEAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *balneum*.) O mesmo que *Banho*; usado propriamente na linguagem medica. = Encontra-se no *Portugal Medico*. = Recolhido por *Moraes*.

**BALNEAR**, *v. a.* Banhar. = Usado unicamente na linguagem medica; achia-se no *Portugal Medico*.

† **BALNEAVEL**, *adj. 2 gen.* Diz-se da agua que é propria para banhos; assim como *potavel*, a que é propria para se beber. = Usado na linguagem medica.

† **BALNEOGRAPHIA**, *s. f.* (Do latim *balneum*, banho, e do grego *graphein*, escrever.) Tratado dos banhos.

† **BALNEOGRAPHICO**, *adj.* Que pertence á *balneographia*.

† **BALNEOGRAPHO**, *s. m.* O que escreve e estuda a hygiene dos banhos.

† **BALNEOLOGIA**, *s. f.* O mesmo que *Balneographia*.

† **BALNEOTECHNIA**, *s. f.* (Do latim *balneum*, banho, e *tekhne*, arte.) Arte de preparar os banhos.

† **BALNEOTECHNICO**, *adj.* Que pertence á arte de preparar os banhos.

† **BALNEO-MARIA**, *s. f.* Em *Chimica*, vaso cheio de agua quente, que está ao

fogo e dentro do qual se mette um outro vaso em que está a materia sobre que se quer operar. — «*Ao cosimento de dois vasos chamão os authores Balneum Mariæ.*» Madeira, De Morbo Gallico, Part. I, p. 67, col. 2. Vid. Banho-Maria. — Recolhido por Bluteau.

**BALO**, s. m. O mesmo que Balido. — Usado por Francisco Rodrigues Lobo, e recolhido por Moraes.

**BALOFO**, adj. Fôfo, vão, tímido. — Figuradamente: adiposo, molle. — *Carnes balofas; pão balofo.* — Recolhido por Bluteau. — De uso popular.

**BALONA**, s. f. (Do hespanhol *valona*; para a etymologia, vid. Abalonas.) Volta que cáe para traz sobre os hombros, a que vulgarmente se chama bacalhãos. As mulheres usavam-a como trajo de roupa sómente, e antigamente como guardinfantes. — Tambem se dava este nome a uns calções com folhos largos e franzidos que se atavam por baixo do Joelho. — «*Parece que este genero de calções se chamaram Balonas, ou Valonas, porque os Valões os introduziram em Hespanha.*» Bluteau, Vocab.

**BALORDO**, s. m. (Do italiano *balordo*; no francez *balourde*.) Homem estúpido, grosseiro, que não observa as conveniências, nem prevê as consequencias do que faz. — Recolhido por Moraes. — Usado na linguagem chula.

**BALÓTE**, s. m. (Do francez *ballot*.) Diminutivo de Bala. — Recolhido por Moraes.

**BALOUÇADOR**, adj. Diz-se dos cavallos que choutam ou andam de trote e abalam o cavalleiro. — Recolhido por Viterbo.

**BALOUÇAMENTO**, s. m. Balanço successivo; solavanco, sacudidura; abalo. — Recolhido por Viterbo.

**BALOUÇAR**, v. a. O mesmo que Embalar. — Usado na linguagem poetica. — Abanar, sacudir.

Crerá que *balouçavam* as columnas.

FILINTO ELYSIO, OBRAS, tom. VIII, p. 214.

**BALOUÇO**, s. m. O mesmo que Balanço. — Usado na linguagem poetica. — Trote, chouto, passo irregular do cavallo, que sacode o cavalleiro.

**BALRAVENTO**, s. m. (Do italiano *ver il vento*; vid. Abalravento.) O lado d'onde vem o vento. Na querena é o lado opposto á barçaça.

Força e manha os de Luzo exercitaram  
Procurando ganhar o *balravento*.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. IV.

**BALROA**, s. f. Em linguagem nautica, as amarras do navio, fixas no lugar das abatocaduras, ou n'aquellas partes em que fiquem direitas com as costanhas da barçaça, e nas quaes se fazem fixas cada uma com a sua malha: servem para ajudar a alanta, dando-se-lhes talhas, se o navio se deitar demasiado sobre a barçaça. — Moraes tambem define: Instrumento ou ap-

parelho de abalroar uma ná com outra, de harpéo com fateixa, ou talingado em cabo. — Usado por Fernão Mendes Pinto e João de Barros.

**BALSA**, s. f. Silvado com que se tapam os campos, sebe, tapume, tapigo. — Figuradamente: terra inculta. — «*Huma grande e espinhosa balsa.*» João de Barros, Decada I, fol. 59, col. 3. — Balsas de coral, ramaes de coral que, arrancados pela força das ondas, vão por meia agua nos mares onde se criam. — «*Estas balsas, de coral, por serem de materia pezada, não surdem acima.*» João de Barros, Decada II, fol. 187, col. 4.

— Em Vinicultura, balsa, uvas que depois de pisadas se deixam a ferver em uma dorna para se curtirem, e tornarem o vinho tinto. Dorna; no Minho ainda se lhe chama bassa. — Tambem designa o funil de madeira de baldearinhos.

— Em Cavalleria, balsa, diminutivo de balsão, estandarte de que usavam os templarios nas suas expedições militares contra os mouros; era quarteado de côres branca e negra. *Monarchia Lusitana*, Tom. VI, p. 105, col. 1.

— Em linguagem nautica, balsa, páos e pedaços de madeira atados em modo de jangada; deriva-se de barça, junco ou palha propria para amarrar. — «*Alguns se salvarão em huma balsa que fizerão.*» Padre Simão de Vasconcellos, *Noticias do Brazil*, p. 80. — «*Das madeiras do naufragio engehárão huma balsa.*» Vieira, Xavier acordado, p. 368.

— Loc.: Balsa de ourinol, involucro de palha ou junco, tecido em volta de qualquer vaso de vidro, para que se não quebre a qualquer choque. — *Lenha de balsa*, a que vem pelos rios não em barco, mas na corrente, atada ou embalsada.

— Balsas de fogo, especie de *brulotte*, ou jangada cheia de madeiras untadas de resina, para lançar fogo aos navios. — «*Sobre isso lançar muitas balsas de fogo, que na descende da maré viessem queimar a nossa frota.*» João de Barros, Decada II, fol. 110, col. 1.

† **BALSAMADINA**, s. f. Em Botanica, glandula subcutanea dos vegetaes, que segrega um liquido oleo-resinoso odorante.

† **BALSAMARIA**, s. f. Em Botanica, arvore das Grandes-Indias.

† **BALSAMÊA**, s. f. O sumo do balsamo.

† **BALSAMÉLEON**, s. m. (Do grego *balsamon*, balsum, e *leon*, leão.) Em Pharmacia, oleo impregnado de principios balsamicos.

**BALSÁMICO**, adj. (Do latim *balsamicus*.) Que tem a propriedade do balsamo. — Figuradamente: que anima, que conforta, que rescende, ou derrama effluvios que suavizam.

† **BALSAMÍFERO**, adj. Em Botanica, uma das plantas que produzem balsamo.

† **BALSAMÍFLUAS**, s. f. pl. Em Bota-

nica, secção da familia das amentáceas, contendo o genero liquidambar. São grandes arvores da America do Norte e da Asia, notaveis pela abundancia de succo resinoso da natureza dos balsamos, que segrega a sua casca.

† **BALSAMÍFLUO**, adj. Que derrama balsamo. — Usado na linguagem poetica.

**BALSAMÍLA**, s. f. Em Botanica, genero de plantas balsamicas. — Recolhido por Moraes.

**BALSAMÍNA**, s. f. Em Botanica, genero de plantas herbáceas, do qual se conhecem tres especies; Brotero chamou-lhe *Melindre*.

† **BALSAMINACEAS**, s. f. pl. Em Botanica, tribu da familia das garaniêas, de que se formou uma familia á parte, conhecida pelo nome de *Impatiens*.

**BALSAMÍNEAS**, s. f. pl. Em Botanica, o mesmo que *Balsaminaceas*, familia de plantas dicotyledoneas de corolla polypetala e de estâmes hypogyneos, tambem conhecida pelo nome de *hydrocereas*.

**BALSAMINHO**, s. m. Em Botanica, nome vulgar do *Hierosolymitanum pomum*; herva que dá umas folhas e sarmentos como de vide, e flôres como as do pepino; o seu fructo é uma especie de calabaca pequena, escabrosa e quasi de côr de laranja; tambem se lhe chama *Caraciar* ou *Caranciar*. — Recolhido por Bluteau.

**BALSAMÍTA**, s. f. Em Botanica, genero de plantas synanthéreas, assim chamadas por causa de seu cheiro balsamico; pertence á tribu das senecionidêas, e d'elle se conhecem doze especies, pertencentes ao antigo continente. O seu nome vulgar é *Hortelã romana*; e tambem a outra especie se chama *Hortelã aquatica*, segundo a auctoridade de Brotero.

**BALSAMO**, s. m. (Do grego *balsamon*; Bluteau deriva-o do arabe *belsan*, qualquer oleo aromatico, porém os arabes tomaram o vocabulo dos gregos.) Na linguagem usual, allivio, conforto, remedio. — Figuradamente: effluvio, aroma, perfume. — Unguento, pomada.

— Em Botanica, planta parecida com os goivos, do tamanho do alfeneiro; dá poucas folhas, parecidas com as da arruda, e de um verde alvadio. Do seu talo pendem as flôres a modo de corôa; são brancas e em fórma de estrellas, e aromaticas. A agua que distilla tambem se chama balsamo. — Balsamo do Perú, balsamo *Toletano*, ou de *Honduras*, balsamo novo, especies de balsamos naturacs. — Ha balsamo artificial, composto de gálbano, myrrha, therebintho, cravo, e outros ingredientes. — «*Ellas foram o balsamo... e as outras especies aromaticas celestias, que o conservárão incorrupto.*» Vieira, Sermões, Tom. X, p. 352.

† **BALSAMODENDRON**, s. m. (Do grego *balsamon*, balsamo, e *dendron*, arvore.) Genero da familia das therebintháceas, contendo apenas quatro ou cinco especies,

das quaes uma produz o balsamo da Judeia, e outra o balsamo de Meca.

**BALSANA**, s. f. ant. Firma ou nastro com que se adebruava a extremidade dos habitos fradescos.

**BALSÃO**, s. m. ant. Estandarte, bandeira, pendão; insignia ou balsa, que se levava tendida quando o exercito marchava. — Citado no Regimento de guerra portuguez.

**BALSEIRA**, s. f. O mesmo que Balsa e Balseiro; matagal, tapume, silvado emaranhado. — «... quero-me ir lançar traz d'aquella balseira, escutarei o que dizem.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. v, sc. 7.

**BALSEIRO**, s. m. Silvado basto; lugar aonde lia muitas balsas, matagal. Dorna, ou balsa em que se lança o mosto com folhelho das uvas pretas, para se fazer vermelho e sair melhor; deve estar pelo menos vinte e quatro horas. — O que dirige a jangada ou balsa.

**BALSEIRO**, adj. Que vive nas balsas ou matagaes, que é bravo e sombrio. — Uva balseira, a que se cria entre os matagaes, e é azeda: — *Cão balseiro*, nome que os caçadores dão aos cães que fazem sair os coelhos das balsas. — *Terra balseira*, terra lenteira, aonde a agua empóça.

**BALSELHO**, s. m. Em linguagem nautica, panno cassado por causa do demasiado vento, ou para navegar pouco. — Tambem se escreve Bolselho. — Recolhido por Moraes.

**BALSO**, s. m. Em linguagem nautica, seio de cabo do tamanho sufficiente ao objecto a que é destinado; e cujo chicote se faz fixo no prolongamento d'elle por meio de um nó que não possa correr. — *Balso dobrado*, dons ou mais seios de um mesmo cabo, cujo chicote se faz fixo por meio de um nó que não recorra; serve para diversos usos, v. g. para descerem ao costado os calafates ou carpinteiros a fim de tapar os rombos feitos pelo inimigo, para os marinheiros rasparem os mastros ou mastareos, etc. — «... balso dobrado.» Mascarenhas, Relação da perda da Nau Conceição, cap. 9.

**BALTAR**, adj. 2 gen. Nome de uma cêpa esteril, que estraga os vinhos. — Empregado por Alarte; recolhido por Moraes.

**BALTEO**, s. m. (Do latim *balteus*.) Cinto guarnecido de tachões de metal; zona ou facia com que os Bispos e Ministros apertavam as vestes; banda com que o Pontifice se cinge quando consagra. — Tambem era uma insignia militar; eingulo, talim. — «... o baltéo da milicia celeste.» — Citado por Vieira e Bernardes. — Recolhido por Moraes.

† **BALTIMÓRE**, s. m. Em Ornithologia, genero de passaros sylvanos, do Canadá e da Virginia.

— Em Botanica, planta annual de flôr radiada que se dá em Maryland.

† **BALTIMOREAS**, s. f. pl. Em Bota-

nia, grupo de plantas de flôres compostas.

**BALUARTE**, s. m. (Do italiano *baluardo*, segundo Moraes.) Em Fortificação, obra avançada do reparo, delineada em quatro lados e tres angulos exteriores, além de dous que formam as cortinas. No sentido figurado, fortaleza inexpugnável, sustentaculo, cousa que defende. — «A este se entregou um baluarte chamado *Saniago*.» Segundo Cerco de Diu, cap. III, p. 35.

— Em Technologia, baluarte é um ferro de lagar de pouco mais de um palmo de comprido, chumbado na pedra; é furado no meio, ficando-lhe por cima o pé do fuso da vara. Vid. Balurdo.

**BALÚGA**, s. f. ant. O mesmo que Borzeguim; contração de Balegões. — Recolhido por Viterbo.

**BALUMA**, s. f. Em linguagem nautica, cordinha delgada que corre por uma bainha na extremidade das velas latinas. — Recolhido por Moraes.

**BALURDO**, s. m. (Contração de Baluarte.) Nome que nos lagares de azeite se dá ao peso ou pedra, e que a prende ao fuso por meio de uma chave ou peso. — Recolhido por Bluteau.

**BALVÉRQUE**, s. m. ant. Significação desconhecida:

Item mais trazeraa  
Balverque em hum geolho.  
CANC. GERAL, fol. 20.

**BAMBALÉANTE**, adj. 2 gen. Que bambalêa; que se menêa ou ginga. — Recolhido por Moraes.

**BAMBALLEAR**, v. n. (De bambo; segundo Moraes, do grego *bamballo*, eu tremo.) Não estar com o corpo firme, gingar, menear. — «Se o cavalheiro for bambaleando na sella.» Rego, Instrução da Cavalleria, p. 133. — *Reputação que bambalêa*, que não é segura. — Tambem se escreve Bambaleiar.

— *Bambaleiar-se*, v. refl. Mover as nadas dançando o landú; saracotear-se; gingar. — Usado por Tolentino na satyra *Função dos burrinhos*. — Recolhido por Moraes.

**BAMBALHÃO**, adj. Augmentativo de Bambo. — Recolhido por Moraes.

**BAMBAR**, v. a. Tornar bambo; afrouxar. — Usado por Filinto Elysio. — Recolhido por Moraes.

**BAMBINÉLLAS**, s. f. pl. Especie de sanefa, franjada ou guarnecida de folhas com que se ornã as janellas ou portas interiormente. — Recolhido por Moraes. Vid. Bambolins.

**BAMBO**, adj. Frouxo, flaseido, lasso, mureho, frouxo, não teso, infirme. — *Dançar na corda bamba*, diz-se dos acrobatas, e figuradamente: quando algum se vê mettido em trabalhos.

**BAMBOAR**, v. a. Abanar, sacudir como cousa que está bamba. — Usado na linguagem popular. Vid. Bambar.

**BAMBOGHATA**, s. f. Em Pintura, genero de quadros representando scenas burlescas, festas aldeãs, com uma certa graça; esta designação deriva-se de *Bamboccio*; nome que os italianos deram a Van Laar, que inventou este genero grotesco.

— Na linguagem familiar, bambochata, equivale a tertulia, comezaina, festa lubrica, patuscada, troça, pagode.

**BAMBOLEAR**, v. a. O mesmo que Bambaleiar.

**BAMBOLINA**, s. f. Parte do scenario que une os bastidores lateraes na extremidade superior; serve de tecto e está pendente á maneira de bambinellas.

**BAMBOLINS**, s. f. pl. Sanefas ou galerias que ornã interiormente as janellas e portas, e cobrem os sitios em que se prendem as cortinas.

† **BAMBORÉ**, s. m. Em Botanica, arvore fructifera do matto virgem; o fructo é simillhante ao limão.

**BAMBÚ**, s. m. Em Botanica, nome vulgar que os portuguezes deram á *Bambusa arundinacea*, graminea gigantesca da India, que se eleva até á altura de sessenta pés. Canas que creseem como arvores, duras como ferro, óccas por dentro; d'ellas se fazem canos e aqueductos; a casca dá esteiras, caixas e alfaias. — «Enfião e amarrão cordas de bambú.» *Vergel de Plantas*, p. 202.

— Loc.: *Só com um bambú*, ameaça de quem deseja espancar. — «... a poder de tantos bambús.» Luceña, Vida de San Francisco Xavier, Liv. x, cap. 26.

**BAMBUÁL**, s. m. Bosque de bambús. — «*Tinhão armado cilada em um bambual fronteiro*.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 306, eol. 2.

**BAMBUCÁDA**, s. f. Pancada com bambú; Moraes propoz a fórma *Bambuada*; a primeira é auctorizada pelo Padre Balthazar Telles, na *Historia da Ethyopia*.

**BAMBUEIRA**, s. f. A planta que produz os bambús.

† **BÁMBULA**, s. m. Especie de banza feita de bambú, com que os negros acompanham as suas danças.

**BAMBURRAL**, s. m. Logar lenteiro aonde ha herva de pasto. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

**BAMBUZ**, s. m. O mesmo que Bambú. — «... bambuzes que se acharam na praia de alguns que serviram na nau de baldes.» *Historia Tragico-Maritima*, Tom. II.

† **BAMBUZACEAS**, s. f. pl. Em Botanica, familia de plantas gramineas, tendo por typo o genero *bambú*.

† **BAMIA**, s. f. Planta malvacea da Asia.

**BANAL**, adj. 2 gen. (Da baixa latindade *bannum*; no francez *banal*.) No sentido primitivo, nome dado ás cousas para uso das quaes o senhor feudal constituiu em servidão os seus vassallos ou subditos. — «... seria pois muito providente á liberdade e utilidade dos povos, e

*supposição de hum tal seminario de demandas, banirem-se de huma vez taes Moimhos, Lagares, e Fornos banaes, franqueando-se a todos os habitantes e sua liberdade...* Lobão, Discurso sobre a reforma dos Foraes, p. 20.—Na linguagem usual, commum, que serve a todos, trivial, insignificante, corriqueiro; o primeiro sentido está obsoleto, o segundo emprega-se sempre á má parte.

**BANALIDADE**, *s. f.* (Do francez *banalité*.) O sentido primitivo está obsoleto. Na linguagem usual, trivialidade, insignificancia; semsaboria; logar commum; nariz de cera, frivolidade. Applica-se para caracterisar certos escriptos futeis, ou razões que nada provam.

**BANANA**, *s. f.* Em Botanica, fructo da bananeira; é redondo, oblongo, grosso como pepino, e disposto em cachos; serve de alimento agradável em todas as regiões intertropicaes. Ha varias especies no Brasil: *Banana pacova*, *banana prata*, *banana maçã*; *figo banana*, especie commum, unetuosa, farinácea e assucarada; *banana anan*, *indiana*, *cayenna*, *roxa*. As bananas compridas chamão-se *da terra*, e as curtas *de S. Thomé*; e quando são grossas demasiadamente, de *farta-te, velhaco*.

—Na linguagem familiar e chula, banana é pessoa tola, lorpa ou insensata, que se deixa imbuir facilmente, que não sabe resistir.—Tambem designa um nariz grande, a penca.

—*Loc.*: *Forte banana!* o mesmo que grande parvo.—*Assoar a banana*, puxar o monco.—*Gostar de cousa como macaco por banana*, fórma adverbial com que se exprime a grande predilecção por uma cousa.—*«Vae acoutando esse infeliz banana.»* Tolentino, Sonetos, p. 56.—Tambem se emprega como adjectivo. Vid. *Abananado*.

† **BANANAL**, *s. m.* Terreno plantado de bananeiras.

**BANANÇA**, *s. f. ant.* Corrupção de Bonança.—Usado no Cancioneiro de Resende.—Recolhido por Moraes.

**BANANEIRA**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *Musa*, de Linneo; planta commum nas Indias orientaes e occidentaes, nos terrenos humosos, ao pé dos regatos e ao abrigo dos ventos. O tronco é uma especie de canna grande e esponjosa, que sobe até á altura de doze a quinze pés; é verde e luzente, cheia de um succo que lhe vem de uma grande cebola, cheia de radiculas brancas que a prendem á terra. Ha varias especies de bananeira, taes são a de fructo longo, a figueira, a troglodyta, a escarlate, a da China, etc. Vid. *Caité*.

† **BANANIVORO**, *adj.* Que se nutre principalmente com banana.

**BANANZÓLA**, *s. 2 gen.* Pessoa de pouca conta; banana, parvo, lórpa.—Recolhido por Moraes.

† **BANARO**, *s. m.* Em Botanica, genero

da familia das bixáceas, pertencente á America septentrional.

**BANAZÁ**, *s. m.* Animal quadrupede, da grandeza do cavallo, cheio de conchas de côr do sardão, com tres pontas no meio da testa, e com uma ordem de espinhos no lombo.—Descripto por Fernão Mendes Pinto.—Recolhido por Bluteau.

**BÂNCA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *bancaus*.) Especie de mesa tosea e baixa; bofête, proprio para estudar ou escrever. Chamou-se antigamente banca ao que hoje se chama banco, no sentido commercial; e por esta palavra se entendia a mesa onde estavam os cambiadores de moeda nas praças publicas, na qual davam expedição ás letras e bilhetes de cambio.—*«O pescador no mar, o letrado na banca.»* Vieira, Sermões, Tom. II, p. 5.

—*Loc.*: *Abrir banca*, diz-se do advogado quando se estabelece e abre o seu escriptorio.—*Estar á banca*, diz-se do tempo emquanto se estuda.—*Jogo da banca*, jogo de parar, que consiste em o banqueiro ir tirando para dous montes uma após outra todas as cartas do baralho, e quem aponta ganha quando sáe para a esquerda a carta sobre que se põe o dinheiro, e perde quando sáe para a direita.—*Banca da cozinha*, pedra excavada aonde se despejam as lavagens.

**BANCADA**, *s. f.* Grande porção de bancos compridos, dispostos em ordem, como nas aulas, ou egrejas.—O banco em que está muita gente assentada.

—*Loc.*: *Fazer uma bancada*, botar duas cartas para o mesmo monte, faltando a alternativa no outro.

**BANCAL**, *s. m.* (Do italiano *bancale*, segundo Moraes; na baixa latinidade *bancale*.) Panno de cobrir mesas e bancas.—*«Ha bancaes azues grandes, e pequenos, bancaes de Miranda, e de Carrapichana.»* Bluteau, Vocab.

**BANCAL**, *adj.* (De banco.) Ferro, que nos lagares de azeite está chumbado na pedra ou peso, pela parte superior, e aonde assenta o balurdo.

**BANCÃO**, *s. m.* Nome indiano de uma embarcação usada na China.—Citado por Lucena e Fernão Mendes Pinto.

**BANCARIA**, *s. f.* O meneio dos banqueiros de Roma na negociação das Bullas.—Tambem designa o dinheiro que se empregava para conseguir a pretensão.—Recolhido por Moraes.

**BANCÁRIO**, *adj.* Que pertence ou é concernente ás operações de commercio de Banco.—Citado nas cortes de D. João IV.

**BANCA-ROTA**, *s. f.* (Do italiano *banca-rotta*, tirado do symbolo que consistia em quebrar a banca do mercador insolavel.) Em Commercio, cessação do pagamento e do commercio por causa da insolubidade real ou apparente.—No sentido politico, diz-se do estado financeiro de um paiz, quando a receita não cobre

as despezas, e quando não tem credito para negociar emprestimos vantajosos.

—*Syn.*: Banca-rotta, *Fallencia*: Restrictaamente fallando, e segundo a jurisprudencia mercantil moderna franceza, *Fallencia* e *Bancarota*, não são a mesma cousa. A banca-rotta é a quebra d'aquelles que por sua culpa, como por se haverem envolvido em emprezas temerarias ou especulações indiscretas, se pozeram em estado de desarranjar os seus negocios, e não pagarem a seus credores.—A *Fallencia*, é a quebra de boa fé; os sentidos complexos que encerra, é que a confundem com a Banca-rotta.—Tambem se escreve *Bancarota*.

**BÂNCO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *bancaus*.) Assento comprido de madeira; quando tem eneosto, chama-se *archibanco*; taboa ou prancha assente sobre quatro pés, em que os carpinteiros e ferradores trabalham. Escabello, usado nas aulas, nas assembléas, egrejas e tribunaes. Môcho, tamborete. Taboa que atravessa um barco, sobre a qual se assentam os remeiros. Logar em que o réo se assenta nos tribunaes. Sala de aceitação, nos Hospitaes portuguezes, aonde um cirurgião por turno receita para a gente pobre, que alli se apresenta.

—Em Geographia, Banco, ajuntamento mais ou meos consideravel de areia, que as aguas fluviaes e as correntes de mar formam sobre o solo submerso. Estes bancos compostos de materias moveis augmentam-se em certas paragens, particularmente nas embocaduras dos rios, aonde formam cabedelos.—*«Foi dar em secco em hum banco de areia.»* João de Barros, Decada I, fol. 66, col. 3.

—Em Geologia, banco, é o strato formado de substancias consistentes.

—Em Cirurgia, Banco de *Hippocrates*, machina inventada por Hippocrates para reduzir as luxações e as fracturas das coxas; está fóra de uso.

—Em Armaria, banco de *pinchar*, divisa dos Infantes de Portugal, porque antigamente não se assentavam em cadeiras, que só competia ao rei e principe herdeiro; nas côrtes e actos publicos sentavam-se em bancos, que se tornaram seu distinctivo, porque os fidalgos ficavam a pé. O banco de *pinchar*, dos infantes, era representado de ouro, e o das infantas de prata.

Em cujas tarjas sobre quinas elegantes  
O banco lhe debuxa dos Infantes.

MANUEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA.

—Em Commercio, Banco, estabelecimento erecto com o fim de guardar dinheiro com segurança, de facilitar o seu pagamento por um individuo a outro, e ás vezes para com emprestimos servir o publico. Os Bancos dividem-se em bancos de *Deposito*, e de *Circulação*; os primeiros tomam dinheiros de individuos, e só esse dinheiro circula; os segundos não se li-

mitam a essa circulação, mas emittem notas suas proprias, pagaveis quando pedidas. — *Commercio de banco*, tráfico ou negocio de moedas, que se faz em remessas de praça a praça e de uma cidade a outra por meio de correspondencia, que os banqueiros estabelecem entre si, e com o soccorro das letras de cambio. Em sentido geral, Banco é o lugar aonde se reúnem os banqueiros, a que tambem se chama *Bolsa*, *Cambio*, e *Loja*. Os bancos são de origem arabe.

— *Loc.*: *Levantar o banco*, mudar de terra, levando bens de outrem. — *Pedra de banco*, a que está em pedreira, e por quebrar; contrapõe-se a pedra solta. — *Banco de sardinha*, *de arenques*, *de bacalhão*, etc., diz-se dos grandes cardumes d'estes peixes. — *Passar banco*, sofrer roda de varetas por castigo nas antigas galés. — *Banco dos réos*, môcho em que os réos se assentam no tribunal, durante o debate do julgamento. — *Banco de ensablage*, segundo Bluteau, banco liso, sobre o qual se lavram as madeiras que se hão de ajuntar. — *Frequencia de banco*, na giria da Universidade, diz-se dos estudantes que não faltam á aula mas que não cumprem as suas lições. — *Banco de pinchar*, insignia dos infantes portuguezes. — *Banco de ferrador*, cêpo sobre o qual se batem os cravos; figuradamente, mulher feia, que se resguarda de qualquer ataque. — *Ir ao Banco*, consultar o cirurgião da acceitação, nos hospitaes portuguezes. — *Nota de Banco*. — *Pé de banco*, nome que na giria academica se dá aos estudantes do quarto anno juridico. — *Banco de sobras*, banco que se fórra por parcimonias.

**BANCOA-CARRAPICHANA**, *s. f. ant.* Droga de lá com matizes e listras variadas. = Recolhido por Moraes.

**BÂNDA**, *s. f.* (Do italiano, segundo Moraes.) Lado, parte; ilharga, costado, ala, flanco.

Não sejas tão vindo á banda,  
Tem-te á volta c'os desejos, etc.  
SÁ DE MIRANDA, ecl. 1, est. 23.

— *Loc.*: *Da outra banda*, nome chulo de Cacilhas. — *Mandar á outra banda*, mandar bugiar, etc. — *Da banda de além*, do lado fronteiro. — *Doze canhões por banda*, diz-se dos navios armados de artilheria. — *Da minha banda*, do meu partido, do meu parentesco. — *Chapéu á banda*, á fadista, com certo garbo. — *Furar de banda a banda*, através, de lado a lado. — *Ter-se á banda*, conservar-se na sua idéa, não ir com a multidão. — *Estar de banda*, não conservar boas relações.

**BÂNDA**, *s. f.* (Na baixa latinidade *banda*; no allemão *band*, laço, charpa.) Pedaco de seda mais comprido do que largo com que as mulheres cobriam os hombros; fxa, fimbria, franja, que se cose nos vestidos; ligadura, cinto de seda que usam os officiaes de patente su-

perior. Venda, fxa de cobrir os olhos das victimas.

— Em Armaria, banda é uma peça que representa o talim de cavalleiro, que se lança do alto do angulo do escudo direito á parte esquerda que lhe fica opposta no fundo de escudo. = Tambem se dá o nome de banda á postura da taboa, escada ou engenho por onde se commetteu alguma obra de valor, ou difficulosa entrada com risco de vida. — Divide-se em *banda direita*, e *sestra*. — «*Os Nogueiras trazem em campo de ouro huma banda emquetada de prata.*» Sampayo, Nobiliarchia portugueza, p. 301.

— Em Historia, *Cavalleria da banda*, ordem militar instituida por Affonso XI; traziam por insignia uma fxa de seda vermelha ou parda atravessada do hombro direito ao esquerdo.

— Em Astronomia, *Bandas de Jupiter*, seis faxas que se notam no disco d'este planeta, sendo quatro obscureas e duas brancas. — *Bandas de Saturno*, analogas ás de Jupiter, porém mais largas e menos apparentes; são parallelas ao plano do anel.

— Em Anatomia, dá-se em geral o nome de banda a tudo o que é delgado, estreito e alongado, como *banda apenevrotica*, *banda ligamentosa*.

— Em Cirurgia, *banda*, é uma ligadura comprida de panno usado, cortado a fio direito, sem ourella nem costura, tanto quanto fór possível; tambem se usam de malha.

**BÂNDA**, *s. f.* O mesmo que Bando; multidão; cohorte, horda.

Os Naires sós são dados ao perigo  
Das armas; sós defendem da contraria  
*Banda* o seu Rei, trazendo sempre usada  
Na esquerda a adarga, na direita a espada.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 39.

— *Loc.*: *Banda de musica*, companhia de instrumentistas marciaes. — *Bandas negras*, nome das tropas de João de Medicis, que vestiram luto na morte de seu chefe.

**BANDÁDO**, *adj. p.* Guarnecido com banda; n'este sentido, usado em Heraldica. Franjado. — «*Huma onça de azulbandado de prata.*» Sampayo Villas Boas, Nobiliarchia, p. 235.

**BANDALHICE**, *s. f.* Acção propria de bandalho; segundo Moraes, designa tambem o traje aperaltado, ridiculo e affectado. Talvez corrupção de *Bandarrice*. = Recolhido por Bluteau.

**BANDÁLHO**, *s. m.* Corrupção de *Bandarra*, e de *Bandarro*, usado ainda nos cantos populares. Homem sem brio nem pundonor. Moraes considera este termo como formado do augmentativo de *Banda*, e por isso o define farrapo, e figuradamente, casquilho rafado, pinga. = Recolhido por Bluteau.

— *Loc.*: *Peixe bandalho*, o que está moído, e quasi a cair em putrefacção.

**BANDAR**, *v. a.* (De *banda*, com a ter-

minação verbal «ar».) Pôr bandas aos vestidos, não os forrar de todo, mas pôr uma banda nas dianteiras de uma capa, jubão ou outra qualquer vestimenta. = Recolhido por Bluteau.

**BANDÁRA**, *s. m.* Nome malaio do regedor da gente da terra. — «*Tio d'el-rei de Tidore, que serve de bandara, que he o mesmo que regedor da gente da terra.*» Lemos, Cercos de Malaca, p. 44, v. = Recolhido por Bluteau.

**BANDARILHA**, *s. f.* Diminutivo de *Bandeira*; bandeirinha vermelha com que se acena ao touro na praça. A companhia dos bandarilheiros.

**BANDARILHAR**, *v. a.* (De *bandarilha*, com a terminação verbal «ar».) Em Tauromachia, farpear os touros a pé, passando-lhes o pé e a capa já de uma e já de outra banda.

**BANDARILHEIRO**, *s. m.* Capinha, homem que pica os touros, ou os bandarilha; farpeador.

**BANDARIM**, *s. m.* Nome dado na India ao homem que tira a seiva ás palmeiras. = Recolhido por Moraes.

**BANDARRA**, *s. m.* (Talvez do verbo *bandurrear*, por isso que é de formação de giria.) Homem vadio, ocioso; pessoa de pouco conta, guapo, namorado. — «*D'este substantivo se formou o verbo bandurrear, e o nome bandurrice que são outros termos vulgares, que cada qual applica a alguns dos ditos sentidos.*» Bluteau, Vocab. — Na linguagem moderna, sebastianista.

— *Loc.*: *As prophcias do Bandarra*, quadras populares, julgadas apocryphas nas leis de Pombal, mas que se encontram citadas nos Index Expurgatorios de 1584; referem-se á futura grandeza de Portugal. — E' tambem o titulo de uma comedia de Garrett.

**BANDARREAR**, *v. n.* (Corrupção de *Bandurrear*, que serviu para a formação do substantivo.) No sentido primitivo, tocar bandurra; extensivamente: vadiar, andar por tertulias, estroinar.

**BANDARRICE**, *s. f.* Vadiação, estroinice, pandega; esturdia, patuscada de *bandarra*. = Recolhido por Bluteau, no Vocabulario.

**BANDARRINHA**, *s. f.* (Talvez corrupção de *Bandurilha*.) Companheiro nos divertimentos, *bandarilha*. — «*Ficamos unhas e carne, almas e bandarrinhas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. v, sc. 6.

† **BANDARRINHAS**, *s. f. pl. ant.* Tripas, bandullo, intestinos, entranhas, visceras. = Usado na linguagem comica do seculo XVI.

Uma coleca passa  
Que nasce nas *bandarrinhas*.  
GIL VICENTE, OBRAS, Tom. II, p. 307.

**BANDARRO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Bandarra* e *Bandurilha*. = Usado nos Cantos populares do Archipelago açoriano.

**BANDEADO**, *adj. p.* Rebellido, unido a outro partido.

**BANDEAR**, *v. a.* (De bando, com a terminação verbal «ar».) Pôr alguém do bando e parcialidade de outrem; favorecer alguém um partido. — «... não ha pay que bandeie mãy contra filhos.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 1. — «Todos os senhores nossos comarcãos estão prevenidos para o bandearrem.» Lopo de Sousa Coutinho, Cerco de Diu, fol. 44. = Recolhido por Moraes.

— **Bandear**, *v. n.* Mudar de parecer, passar a outro bando, pender para um lado ou parcialidade. — «... dous extremos... qualquer d'elles, que bandeamos sobrejamente, estamos perdidos.» Paiva, Sermões, Tom. III, p. 103.

— **Bandear-se**, *v. refl.* Unir-se em bando, colligar-se; mudar de parcialidade; corromper-se, vender-se. — «... os principes estavam em proposito de se bandear com elles.» João de Barros, Decada IV, Liv. x, cap. 3. = Recolhido por Moraes.

**BANDEIRA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *bannarium*; no francez *banniere*; no italiano *bandiera*.) Estandarte, pendão, pavilhão; insignia que se usava antigamente nas procições, e ainda hoje se chama *Guião*. Nos usos feudaes, o signal que reunia todos os vassallos de um senhor. — No sentido moderno, peça de lã ou de sêda, que se prende a um cabo de maneira que possa fluctuar para fazer reconhecer a nação que a arvora. — Insignia militar de um regimento. — «Tu serás meu Capitão, e eu teu soldado, quero seguir tua bandeira.» Vieira, Sermões, Tom. 1, p. 1085.

— Em linguagem nautica, bandeira, é uma peça de leão com armas ou pinturas, ou esquadrelada de côres, de diverso tamanho e fórma, que os navios usam para indicar o paiz a que elle ou o capitão pertence. Este nome é generico, e comprehende não só o estandarte do navio, mas as *Flammulas*, *Galhardetes* e em geral os *Signaes*, que se usam a bordo. — «A declaração da bandeira é uma daquellas particularidades substanciaes e de rigor que devem declarar-se no contracto de seguro, e identificar-se na execução delte.» Ferreira Borges, Dictionario Juridico-Commercial.

— Em Historia brasílica, bandeira, designa um indeterminado numero de homens, que providos de armas, munições e mantimentos necesarios para sua subsistencia e defeza, entram nas mattas virgens com o intento de descobrir minas, reconhecer o paiz ou castigar os selvagens que assaltam as propriedades ruraes e os viajantes, ou ainda para os civilisar. = Tambem se dava este nome antigamente aos que iam descobrir indígenas. = Usado nas Cartas, de Vieira. Vid. *Bandeirante*.

— *Loc.*: Cobrir com a bandeira da

*Misericordia*, no sentido antigo, cobrir com a insignia d'esta corporação o corpo do enforcado. — Na linguagem moderna, proteger, perdoar tudo, ter uma extrema benevolência. — *Rir a bandeiras desprezadas*, rir escancaradamente, sem rebuço, tirado do antigo uso de levar a bandeira tendida ao sair de uma praça que se entregou. — *Içar* ou *mainar* bandeira, saudação ou salva, que a bordo dos navios se diz por guindamaina, e que na repetição denota respeito. — *Jurar bandeiras*, assentar praça de soldado. — *Bandeira de janella*, é sobre os postigos, que se fecham e se abrem, uma vidraça ou coisa semelhante que toma de lado a lado a janella, e de ordinario não se abre. — *Bandeira de candieiro*, folha de latão, anteparo que se põe entre a luz e os olhos, para a claridade não cansar a vista. — *Bandeira do milho*, especie de pennacho que são do talo sobre as folhas, e espigas; tambem se lhe chama *coruto*. — *Escrever em bandeira*, assim chamavam ás compridas fitas de pergaminho em que se escreviam de uma só face Foraes e Privilegios, antes do seculo XIII. — *Capitão de bandeira*, sota-capitão a bordo de alguns navios. — *Alferes da bandeira*, o que nos regimentos leva a bandeira; porta-estandarte. — *Armas das bandeiras*, bandeira de prata em campo vermelho, com um leão negro dentro d'ella; appellido dado a Gonçalo Pires por ter arrancado na batalha de Toro uma bandeira portugueza das mãos de um castelhano. — *Fazer do rabo bandeira*, diz-se dos gatos quando roubam e fogem.

— *Syn.*: *Bandeira*, *Estandarte*, *Galhardete*, *Flammula*, *Pavilhão*, *Pendão*: O primeiro termo comprehende todos os outros, que se distinguem entre si, segundo as suas fórmas e usos. — Primitivamente, era o signal que unia uma corporação, depois veio a ser insignia militar nas marchas e batalhas; hoje distingue as nacionalidades. — O *estandarte*, no sentido primitivo era a bandeira privativa do soberano; tornou-se depois o distinctivo de toda a cavalleria. — O *galhardete*, é uma bandeira farpada e triangular, que serve para fazer signaes. — *Flammula*, é um galhardete bicolor mui comprido e estreito; é o distinctivo de Official de Marinha; içã-se no mastro grande de qualquer navio. — *Pavilhão*, especie de bandeira que fórma um quadrado, tendo por fim dar a conhecer a que nação pertence o navio que a arvora; içã-se sempre no mastro de ré. — *Pendão*, nome arabe da bandeira farpada; insignia feudal dos ricos homens, que indicava poderem levantar hoste.

† **BANDEIRANTE**, *s. m.* O afiliado da bandeira, ou companhia de exploração das mattas virgens.

† **BANDEIRISTA**, *s. m.* O mesmo que *Bandeirante*.

**BANDEIRO**, *adj.* Que se volta para qualquer banda; parcial; *Bandoeiro*. — «O' grande natureza, como foste tão bandeira por parte dos começos das cousas.» Sá de Miranda, Vilhalpandos, fol. 226.

— *Loc.*: *Juíz bandeiro*, parcial, venal.

= Citado nas Ordenações de D. Duarte. **BANDEIRÓLA**, *s. f.* Diminutivo de *Bandeira*. Meios piques delgados e direitos, em cujo extremo se fixa uma bandeira; serve para demarcar os terrenos, os aquartelamentos. — Aquillo que se pende na trombeta quadrada, da mesma côr e feitiço do estandarte.

**BANDEJA**, *s. f.* Peça de charão, madeira ou metal, a modo de tableiro com borda baixa, empregado no serviço da mesa, e particularmente para dôces, chicharas, etc.

— Em linguagem nautica, pequena celha de madeira, aonde os marinheiros comem em rancho.

— Em Agricultura, especie de abano grande de palha, para aventar o trigo e apartar-lhe as alimpaduras.

**BANDEJAR**, *v. a.* (De *bandeja*, com a terminação verbal «ar».) Abanar o trigo, para o vento levar-lhe as alimpaduras.

**BANDEL**, *s. m.* Nome indiano dado aos bairros os arruamentos dos estrangeiros consentidos em alguma cidade, de common murada e com portões fechados. Equivale ás *Mourarias* e *Judearias* da idade média da Europa. = Usado por Diogo de Couto. = Recolhido por Moraes.

**BANDIA**, *s. f.* Nome da seita budhica, na India.

† **BANDÍDO**, *s. m.* (Do italiano *bandito*.) Ladrão de estradas, saiteador, assassino, malfetor, vagabundo; *bandoleiro*.

**BANDIDO**, *adj. p.* Banido, expulsado por lei ou bando. — «Entre os bandidos do campo foi Joviniapo.» Sermões, Tom. 1, fol. 59, v. — «Perseguido, fugitivo, desterrado, bandido, sempre leal.» Vieira, Sermões, Tom. IV, p. 477.

**BANDIM**, *s. m.* Nome que se dá na India ás divisões ou porções de terreno de varzeas, que se fazem na distribuição da principal; equivale a *geiras* e substitue as *tangas* na divisão das rendas em certas aldeas. = Recolhido por Moraes.

**BANDINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Banda*. = Recolhido por Bento Pereira.

**BANDIR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Banir*. Desterrar, exterminar, degredar, expulsar de um certa garantia politica; proscrever por meio de bando. — «E ao filho bandiu do reino.» *Eschola de Verdades*, p. 235. = Recolhido por Bluteau. — Publicar por bando.

**BANDO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *bannum*, estandarte ou insignia militar de uma companhia.) Partido, parcialidade, facção; clusma, ajuntamento, multidão. — No sentido antigo, recolhido por Viterbo, bando, era o pendão ou qualquer insignia para reunir os sediciosos. —

«... pelo fazer á mão e do nosso bando.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. II, sc. 2.

— Loc.: Bando de aves, diz-se quando muitas aves se alevantam e vôm juntamente.— Tomar bando por alguém, tornar-se faccioso.— Fazer bando por si, não se levar pelo que os outros dizem.

**BANDO**, s. m. (Da baixa latinidade *bandum*.) Pregão de guerra, ao som de caixa, com pena imposta aos transgressores de alguma lei militar. Proclamação, publicação solemne; banho ou proclamação de casamento. Annuncio que se faz ao som de musica na vespera de uma festividade.— «Os bandos serão só para as cousas pertencentes á ordem da guerra.» Vasconcellos, Arte Militar, fol. 196, v.

— Loc.: Pôr em bando, abandonar, desamparar.— «... depois de me alheiar a mim mesmo, tudo o mais puz em bando.» Mendonça, Jornada de Africa, fol. 145.— Publicar por bando, fórma antiga de decretar.— Bando episcopal, excomunhão.

**BÁNDO**, s. m. Nome indiano do valla do da varzea.— Recolhido por Moraes.

**BANDÓ**, s. m. (Do francez *bandeau*.) Faixa, venda que cinge a cabeça sobre a testa.— Recolhido por Moraes.— Especie de penteado, transformação das antigas pastas, mas enchumaçadas.

**BANDOEIRO**, s. m. ant. O mesmo que Bandeiro. = Usado por Paulo Palacios, Summa Caetana.— Recolhido por Moraes.

**BANDÓLA**, s. f. (Da baixa latinidade *bandellus*.) Correia grande da largura de dous dedos, guarnecida de canudos de pendurados, em que antigamente o soldado trazia a polvora para carregar o mosquete. Na linguagem moderna, polvorinho, cartucheira.— «Para o que, terão as bandolas, e os mosquetes.» Brito, Viagem do Brazil, p. 310.

— Em linguagem nautica, *vir o navio em bandolas*, diz-se, quando quebrados os mastros, se armam uns páos com uns pedaços de velas, para assim marear.— «Vinhão alguns navios nossos em bandolas, e sem guarnição.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 320, col. 4.— Recolhido por Bluteau. = Tambem se escreve Guindola, isto é, a antenna e mais aparelho que se arma provisoriamente no navio desarvorado ou desmastreado, a fim de velejar convenientemente.

**BANDOLEIRA**, s. f. (De bandola.) Bordinié de couro, que passa por cima do hombro direito, vindo as duas extremidades prender-se debaixo do braço esquerdo; servia para trazer pendurada a clavina.— Na linguagem moderna, correias que estão presas á espingarda, servindo para a prender ás costas, em qualquer passagem difficil.

**BANDOLEIRO**, s. m. (Do francez *bandoulier*.) Nome dado propriamente aos ladrões que habitavam nos montes Pyreneos; extensivamente, ladrão, vagabundo,

salteador, bandido, malfeitor, que anda em bando ou quadrilha.— «Salteadores e bandoleiros, que neste passo accomettião os caminhantes.» Carvalho, Chorographia, Tom. I, p. 402. = Na linguagem chula, maninello, galanteador, ocioso, ruão.— Soldado bandoleiro, sem brio militar.

**BANDOLIM**, s. m. O mesmo que Mandolim. Instrumento musico composto de uma caixa ovoide, sonora, e de um braço sobre o qual estão estendidas quatro cordas, afinadas como as da rabeca. Toca-se ferindo as cordas com um palito ou pena; é usado na Italia e na Hespanha, aonde se conhece pelo nome de Bandola. É maior que a bandurra e menor do que a guitarra.

**BANDORÍA**, s. f. (De bando.) Hostilidades, devastações commettidas por bandos ou facções; parcialidade, partido, discordia de bandos. Ajuntamento, a gente que fórma um bando; agravo, desordem.— «Fidalgos... vão simplesmente sem outra assuada, nem outra Bandoria, e fallem onestamente ao juiz.» Corte de Lisboa, de 1389.— Recolhido por Viterbo. Vid. Banduria.

**BANDORRÍLHA**, s. f. Diminutivo de Bandurra. Melhor orthographia, Bandurriha. Viola pequena de tres cordas, segundo Bluteau. Vadio que anda em patuscadas.

**BANDÓUBA**, s. f. ant. Redenho, do ventre da rez morta, quando se debulha e branquêa.— Recolhido por Barbosa e Bento Pereira. Vid. Bandulho.

**BANDÓUNAS**, s. f. pl. ant. Redenhos dos intestinos, partes inuteis dos animaes, que ficam no logar aonde elles se matam ou alimpam.— Usado na Ordenação Affonsina.— Recolhido por Viterbo.

**BANDÚLHO**, s. m. Nome chulo do abdomen ou ventre; pansa, búzara, barriga.— *Encher o bandulho*, comer muito, trocar todos os prazeres pela comida.— *Dar assentadas no bandulho*, dar pancadas na barriga.— *Como lhe cresce o bandulho*, engordar muito.— *Furar o bandulho*, ferir a barriga.— *Pôr o bandulho á mostra*, descobrir ou feir o ventre.

— Em Typographia, bandulho, cunha de madeira com a parte mais delgada cortada em angulo, bifida; servia de apertar e bater as cunhas, que fixam as letras assentadas quando estão imprimindo.— Recolhido por Moraes.

**BANDURÍA**, s. f. ant. O mesmo que Bandoria; pendencia, decomposição de palavras. = Sentidos recolhidos por Viterbo.

**BANDÚRRA**, s. f. (Do latim *pandura*, citado por Varro, Isidoro, e outros.) Instrumento musico, á maneira de viola de tres cordas; os russos têm um instrumento similhante, chamado *bandora*.— Modo chulo para ridicularisar qualquer instrumento musico de cordas.

**BANDURREAR**, v. n. Tocar bandurra,

vadiar por tertulias; patuscar, rusgar. = Usado na linguagem chula.

**BANDURRÍLHA**, s. f. Diminutivo de Bandurra; figuradamente, pandilha, meliante, faiante, gajo, malandro. = Usado na linguagem de gíria. Vid. Bandorriha.

**BANDURRINHA**, s. f. Diminutivo de Bandurra.— *Amigos e bandurrinhas*, diz-se dos socios e companheiros em funcções, e que se entendem na patuscada. = Recolhido por Moraes.

**BANEANES**, s. m. pl. Casta indiana, do reino de Cambaya, que crêem na metempsychose; são entre os islamitas o mesmo que os judeus entre os christãos, isto é, são mais uma raça commerciante e industrial, do que uma seita religiosa.— «Vierão certos homens a que chamão Baneanos.» João de Barros, Decada I, fol. 72, col. 2.— Bluteau traz um excellente artigo historico sobre esta seita.

† **BANG**, s. m. Em Botanica, arvore de Africa, cujo fructo fermentado serve para fazer o makerst, especie de vinho.

**BANGI**, s. f. Em Botanica, especie de canamo das Indias, que tem um cheiro como tabaco.

**BANGUÉ**, s. m. (Do arabe *bang*, meimandro.) Nome vulgar indiano do *cannabis indica*; que se prepara por meio de siccação para uso dos fumadores. = Tambem se lhe chama *ganja*, ou *gumjah*. = Citado em Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa.— Recolhido por Moraes.

— Na linguagem brasílica, *bangué*, fornalha aonde asscutam os tachos nos engenhos de assucar. = Tambem se dá este nome á liteira rasa em que o viajante vae deitado; côche de couro.

**BANGUÉJO**, s. m. Significação conjectural de Moracs: tambor, thalamo nupcial.— «... vamos, que eu vos vejo no banguéjo.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. v, se. 5.

† **BANGULA**, s. f. Nome brasílico de uma embarcação de pescaria.

† **BANHA**, s. f. A gordura dos animaes, que se contém nas aréolas do tecido celular. É uma substancia molle, branca, inodora, iusípida, oleosa, inflammavel, que se derrete facilmente e se altera exposta ao ar, tornando-se rancida pela fixação do oxygeno: tem grande uso nas artes, na preparação das iguarias e egualmente na Cirurgia, que a emprega como excipiente dos unguentos e lenimentos. = Tambem se emprega no sentido de pomada, como cosmetico, composição unctiosa preparada para uso do toucador, e ordinariamente aromatisada. Unto, graxa, gordura.

— Loc.: *Ter banhas*, ser nimamente gordo.— *Derreter banhas*, fazer torresmos.

**BANHÁDO**, s. m. Pantano alagadiço; nome usado no Rio Grande do Sul.

**BANHÁDO**, adj. p. Immergido em agua;

mergulhado, molhado, regado, alagado; ensopado. — «Banhado em espiritual alegria.» Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano*, Tom. I.

— Loc.: Banhado em suor, vertendo suor ás bagadas.—Banhado em lagrimas, suffocado com o chôro. — Banhado em sangue, que está bastante ensanguentado.

**BANHAR**, v. a. (Da baixa latinidade *banuare*; no francez *bagner*; no italiano *bagnare*.) Molhar; mergulhar, alagar, regar, ensopar; metter em banho. — Extensivamente, diz-se de um mar ou rio que toca certos logares; inundar, alegrar.

O pranto a cada qual *banhava* o rosto.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., Liv. III.

— Em Pintura, banhar, é dar uma côr sobre outra, de modo que fique transparente a de baixo.

— Banhar, v. n. Tomar banhos.

— Banhar-se, v. refl. Usar de banhos; metter-se em agua, lavar-se; refrescar-se. — «Para que gosasse as delicias e se banhasse nellas.» Vieira, *Sermões*, Tom. I, p. 828.

— Loc.: Banhar-se em agua de flor, diz-se quando se falla do grande gosto que alguém toma em alguma cousa. — Banhar-se no sangue do inimigo, tirar um grande prazer da vingança.

**BANHEIRA**, s. f. Tina de tomar banhos, feita de folha de Flandres, zinco ou de páo, esquentador para aquecer a agua. — Tambem se usam de marmore e azulejo, mas são fixas.

† **BANHEIRO**, s. m. Homem que entra na agua para suster os que tomam banhos de mar.

† **BANHISTA**, s. m. O que concorre na estação propria a uma praia de banhos.

**BANHO**, s. m. (Do latim *balneum*, no hespanhol *baño*, no italiano *bagno*.) Permanencia mais ou menos prolongada do corpo ou de uma parte do corpo em um liquido. Assim dividem-se em *banho geral*, banhos de assento, *pediluvio*, e *manuluvio*. Com relação á temperatura, dividem-se em muito frios; frios, mornos, e quentes; os dous primeiros são tonicos, o terceiro é meramente hygienico, o quente augmenta a transpiração, determina uma excitação geral, e um estado de fraqueza. Praia ou sitio aonde concorrem banhistas; banheira. — «Os banhos de caldas, e nitrosos, não convêm nas febres.» Luz da Medicina, p. 101.— «Vestigios de banhos antigos.» Monarchia Lusitana, Tom. II, fol. 2, col. 1.

— Em Medicina, *banho de vapor*, especie de estufa que se faz expondo o doente ao vapor quente de uma agua medicinal ou de uma decoção deervas boas para a doença que se trata. — *Banho sulphureo*. — *Banho alcalino*. — *Banho chlorurado*. — *Banho mercurial*. — *Banho de ar atmosferico*, etc.— *Banho russo*.

— Em Physica, *banho electrico*, estado

de um individuo collocado sobre um isolador, por meio de uma vara metallica, com o conductor principal da machina electrica, em quanto ella está em acção.

— Em Chimica, *banho*, massa de uma natureza qualquer que rodêa o corpo banhado, prestando-se pela pouca aggregação das suas moleculas, a todas as suas fórmulas ou deslocações. — *Banho de arêa*, vaso de ferro ou de barro, cheio de arêa, empregado para garantir os vasos de vidro da acção immediata do fogo, ou para lhes servir de sustentaculo. — *Banho maria*, dá-se este nome quando em vez da substancia ser arêa ou cinza, é agua que se emprega. — Tambem se diz que um metal está no *banho*, quando se reduz a estado de fusão.

— Em Tinturaria, *banho*, é a tina em que se mergulham os estofos que vão ser tingidos; tambem se dá este nome ás substancias que estão dentro da tina. — *Banho de tintureiro*, a tinta quente em que se embeben os tecidos. — *Banho de cochonilha*.

— Em Artilheria, *banho*, é a resina, polvora, breu e outros ingredientes com que se untam varios artificios de fogo, para que entrem em combustão com facilidade. — Recolhido por Moraes.

**BANHO**, s. m. ant. (Da baixa latinidade *bannum*, ou *bandum*.) Bando, pregão, proclamação, divulgação. — N'este sentido está fóra do uso; ainda se emprega no sentido restricto dos pregões ou proclamas que o parochio lê antes da missa aos domingos, declarando o nome dos noivos, a fim de alguém vir oppôr os impedimentos canonicos ou civis que hajam contra o casamento—«... e feitos os banhos ordenados...» Ordenações, Liv. V, Tit. 19, § 2. — *Correr os banhos*, apregoar-se para se poder casar.

**BANHO**, s. m. (Do francez *bagne*.) Nome dado na Turquia ao logar em que se fecham os escravos depois do trabalho. Nome que se dá em França ás prisões dos forçados ou galerianos. — Bastante usado pelos escriptores do seculo XVII. — «... não vi *banho de Argel* mais povoado de cativos.» Dom Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, fol. 80.

Irão por mau conselho manietados

Da torpe Argel aos banhos condemnados.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, Liv. IX.

† **BANIANO**, s. m. Em Botanica, *arvore dos banianos*, arvore da India e da Persia, cujos ramos pendem até á terra e tomam raiz, rebentando novamente até formarem uma floresta cerrada de mil e seiscentos passos de circuito. Sob este tecto de verdura a seita dos banianos faz os seus templos. Vid. *Baneanos*.

† **BANIÇÃO**, s. f. O acto de banir; a pena imposta ao desterrado; interdicção do tecto, lar e agua.

**BANIDO**, adj. p. Expulso, repellido, posto fóra, desterrado, expatriado, degre-

gado por sentença.—«Guiado por conselho de homens banidos.» Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 122.

**BANIDO**, s. m. O que soffreu a pena da banição; consistia em destruir-lhe a casa, apagar-se-lhe o fogo e entulhar-se-lhe o poço; em seguida lançava-se o bando de que o criminoso estava fóra da garantia politica, e que era equiparado ao lobo nocturno, sobre o qual se podia impunemente descarregar. Esta é a penalidade dos povos germanicos, que apparece constantemente nos Foraes portuguezes, creados pela raça mosarabe.—«O ascendente, o irmão do banido ainda que o encubra, não tem pena alguma.» Ordenação, Liv. V, Tit. 127, § 10. Vid. *Bandido*.

**BANIR**, v. a. (O mesmo que *Bandir*; da baixa latinidade *bannire*.) Condemnar por auctoridade judicial a sair de um estado, de uma provincia, ou de um logar qualquer. Expulsar, extirpar, desterrar, exterminar, expatriar, excluir, pôr fóra; arredar, afastar; prohibir, não admittir. — No direito portuguez antigo, lançar sobre o criminoso o grito ou bando de que podia ser morto impunemente. — N'este sentido usado na Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 23, § 59.

† **BANISTAU**, s. m. Em Botanica, raiz de certas plantas das Philippinas, usada contra a asthma, e febre.

**BANISTERA**, s. f. Em Botanica, planta americana das Antilhas e do Brasil; dá-se nos logares quentes, e cresce como hera.

**BANISTÉRIAS**, s. f. pl. Tribu da familia das malpighiáceas.

† **BANISTEROIDE**, adj. 2 gen. Em Botanica, epitheto dado ás plantas que se parecem com a banistera.

**BANVEL**, adj. 2 gen. Que deve ou merece ser banido. — Recolhido por Moraes.

† **BANKARETTI**, s. m. Em Botanica, arvore espinhosa do Malabar; parecida com o bonduca da India.

† **BANKSIA**, s. f. Em Botanica, arbus-to da Nova Hollanda, da familia das proteáceas.

**BANNALÍSTA**, s. m. Soldado escolhido do exercito austriaco.

**BANQUÊ**, s. m. O mesmo que *Banguê*. — Forma recolhida por Garcia d'Orta,

**BANQUEIRO**, s. m. No sentido geral, pessoa que por meio de letras de cambio e por um certo premio ou preço se obriga a fazer dar dinheiro em um logar diverso; homem de negocio, que se dá ao commercio de banco; o banqueiro póde ser de *conta propria*, ou de *commissão*. — No portuguez antigo, encontra-se o termo *Gambiador*, para designar esta classe de commerciantes por grosso. — Na linguagem usual, o que dirige ou preside a todos os actos que se praticam em um Banco. — No jogo, banqueiro é o que talha ou tira as cartas, a que os parceiros

param ou apontam. — «... os pobres são banqueiros, por quem as boas obras se passam ao céu.» Leão, *Descrição de Portugal*. = Recolhido por Moraes.

— Em Disciplina ecclesiastica, banqueiro apostolico, o que em Roma tem a seu cargo a expedição de bullas ou breves de dispensaes matrimoniaes, ou sobre quaesquer outros objectos.

— Em Pescaria, nome dado ao navio que anda na busca do bacalhão no Banco da Terra-Nova, e que o conserva em sal; differe do navio Bacalhoeiro, que se conserva costeiro e secca o bacalhão sobre a praia.

**BANQUÊTA**, s. f. Diminutivo de Banca. Em sentido restricto, assento de pedra, servindo de parapeito em qualquer lugar alto.

— Em Fortificação, é uma pequena altura de terra á roda do pé do parapeito pela parte interior, onde sobem os soldados para descobrir e atirar ao inimigo por cima d'aquelle. — *Iluma grossa trincheira de terra, e faxina com banquetta e parapeito.* Portugal Restaurado, Part. I, p. 219.

**BANQUETAÇO**, s. m. Augmentativo de Banquete. Regabofe, jantarão, comesaina.

**BANQUETE**, s. m. (Do italiano *banchetto*.) Festim, jantar sumptuoso; comida opípara e com apparatus, dada a muitos convidados.

— Em Direito feudal, o mesmo que *Baptismo de fogaca*.

— Loc.: Banquete de Platão, dialogo em que este philosopho discute o amor.

— Banquete dos sete sabios, titulo de uma obra de Plutarcho. — Banquete symbolico, jantar dado por uma loja maçonica.

— O Banquete sagrado, a communhão.

— Devagar, para parecer banquete, diz-se no sentido ironico, quando os creados servem á mesa com vagar.

**BANQUETEADO**, adj. p. Festejado com banquete. = Usado por Vieira.

**BANQUETEADOR**, s. m. O que dá banquete; o que festeja algum acontecimento com jantares lautos.

**BANQUETEAR**, v. a. (De banquete, com a terminação verbal «ar».) Dar banquetes, festejar em jantares opiparos um personagem ou um acontecimento. — «Banqueteou o céu a Christo vencedor com iguarias da terra.» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 838. — «Alli banquetea-se ao Governador.» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. I, n.º 39.

— Banquetear-se, v. refl. Regalar-se com banquetes. Tratar-se á grande, ou com fartura. Comer em banquetes. = Citado pelo padre Manoel Bernardes.

† **BANTAM**, s. m. Em Ichthyologia, peixe das illhas Molucas, pertencente ao genero anguia.

— Em Ornithologia, variedade de galináceas, originaria de Java.

**BANTIALE**, s. f. Em Botanica, planta

parasita das Molucas; dá-se nos troncos e ramos grossos das arvores.

**BANTIM**, s. m. Embarcação da India, de pequenas dimensões. — «Seis galeotes e cinco bantins.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 246, col. 1.

**BANTINEIRO**, s. m. Homem que traz bantim e navega. — «... pelas mãos de quatro bantineiros de Malaca.» Diogo de Couto, Vida de Paulo de Lima, p. 199. = Recolhido por Moraes.

† **BANULAG**, s. m. Em Botanica, planta das Philippinas.

† **BANUS**, s. m. Em Astronomia, um dos cães que fazem parte da Constellação de Acteon.

**BANZA**, s. f. No sentido primitivo, especie de guitarra usada pelos negros. Na baixa latitudine, encontra-se *Bansatrices*, no sentido de bailadeiras. Na linguagem popular e chula, banza é a viola portugueza de cordas de arame, usada pelos fadistas; tem um som melancholico e abafado, que torna mais plangentes as cantigas que acompanha. Vid. Banzo.

Ponde no braço da banza  
Um laço de negro fumo...  
CANC. POPULAR.

† **BANZADO**, adj. p. Na linguagem popular e de giria, pasmado, estupefacto, tranzido, varado, desilludido. — *Ficar banzado.*

**BANZAR**, v. n. Na linguagem chula, pasmar com pena, apesara-se. = Recolhido por Bluteau.

**BANZÊ**, s. m. Na linguagem chula, estardalhaço, rusga, briga, motim. — *Armar um banzê*, fazer desordem. = Usado pelos fadistas.

**BANZEAR**, v. a. ant. Balancear, dar balanço. = Recolhido por Moraes. Vid. Vanzear.

**BANZEIRO**, adj. Em linguagem nautica, diz-se do mar quando não faz grandes ondas, mas se agita vagarosamente; quando não está manso nem tormentoso.

— «Mas como o mar com a calmaria andava banzeiro.» João de Barros, Decada I, fol. 27, col. 1.

— Loc.: Jogo banzeiro, diz-se quando nem uma nem outra parte ganha. = Recolhido por Bluteau, no Vocabulario.

**BANZÔ**, s. m. Melancholia, que ataca os negros captivos; especie de nostalgia mortal, resultante da saudade da patria.

**BANZOS**, s. m. pl. Na escada de mão, as duas peças paralelas, onde estão embebidos os degrãos. — Nas serras braças, tambem se chama banzos os dous cabos dentro dos quaes está a folha. As corredeiras dos bastidores.

**BAOBAB**, s. m. Em Botanica, arvore gigantesca da Africa, da America e da Oceania, da familia das malváceas. Vid. Adansonia. É o maior dos vegetaes conhecidos. O seu fructo chama-se *pão de macaco*, é do tamanho de uma abobora, com uma polpa acetosa assucarada e re-

frescante; todas as partes d'esta arvore abundam em mucilagem; as folhas secas á sombra servem de alimento; a cinza do fructo dá um excellente sabão. O tronco do baobab apresenta grandes cisternas.

**BAONEZA**, adj. p. Nome dado a uma especie de maçã azedinha, de côr parda. = Recolhido por Bluteau.

**BAONILHA**, s. f. (Do hespanhol *vainilla*; vid. Bainilha.) Em Botanica, genero de plantas monocotyledoneas, de flores incompletas, irregulares, da familia das orchidáceas. Distingue-se pelo seu cheiro balsamico.

† **BAPEIRA**, s. f. Em Botanica, nome de uma arvore do mato virgem, cuja madeira é empregada na construcção de casas.

† **BAPTE**, s. m. Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos da tribu dos phaletites ou geometras, que corresponde ao genero corycia.

† **BAPTISIA**, s. f. Em Botanica, genero da familia das leguminosas, liervas vivazes, de folhas simples e trifoliadas; tem as flores em gaipo e são originarias da America.

**BAPTISMAL**, adj. 2 gen. O mesmo que Baptista, hoje obsoleto; que pertence ao baptismo. — «Por meio da agua baptismal se lhe abrem as portas do céu.» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 102, col. 1. — *Tunica baptismal*, veste branca usada durante oito dias pelos que tinham recebido o baptismo. — *Innocencia baptismal*, a graça conferida por esta cerimonia e sacramento. — *Pia baptismal*, o mesmo que fonte de baptismo.

**BAPTISMO**, s. m. (Do grego *baptizô*, eu lavo.) Em Historia religiosa, um dos sete sacramentos da igreja catholica; signal pelo qual se faz christão, derramando-se agua benta sobre a cabeça do que recebe o sacramento. — «Entre todos os Sacramentos só o baptismo e o martyrio (que tambem é baptismo) de tal modo purificação a alma que...» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 102, col. 1.

— Em Liturgia, baptismo por infusão, o que se usa geralmente na igreja do Occidente, excepto na de Milão. — *Baptismo por immersão*, consiste em mergulhar na agua todo o corpo do que se baptiza. — *Baptismo de um sino*, cerimonia que consiste em impôr o nome a um sino; cerimonia admiravelmente descripta em uma Ode de Schiller.

— Em linguagem nautica, baptismo de um navio, cerimonia religiosa, em que se benze o navio que pela primeira vez se lança á agua, pondo-se-lhe o nome por que é depois conhecido. — *Baptismo dos tropicos*, cerimonia burlesca, praticada na passagem de um navio nos tropicos ou no equador, que consiste em alagar aquelle que pela primeira vez por alli passa; quem se quizer livrar d'esta

ceremonia, dá algum dinheiro aos marinhos.

— Loc.: Baptismo de sangue, no sentido primitivo, o martyrio; na linguagem moderna, diz-se do que pela primeira vez entra em combate. — Baptismo de fogo, na linguagem figurada, desejo ardente; grande sacrificio. — Baptismo de fogaça, no direito foraleiro, banquete esplendido por occasião de algum baptizado, para o qual se concorria com dinheiro ou comestiveis.

**BAPTISTÉRIO**, s. m. (Do latim *baptisterium*, a bacia em que se toma banho.) Local destinado para a ministração do baptismo. Capella ou arca com grades junto ás portas principais da parte de dentro das egrejas, á mão esquerda dos que entram pela porta em que está a pia baptismal. No sentido antigo, igreja baptismal, destinada unicamente para este sacramento. — «As Igrejas ermas, os baptisterios fechados.» Vieira, Sermões, Tom. iv, p. 502.

— Em Antiguidades romanas, a banheira dentro do edificio dos banhos.

**BAPTIZADO**, s. m. O mesmo que Baptismo; a cerimonia em que se confere este sacramento. — «A boda, nem a baptizado não vás sem ser convidado.» Anexim popular.

**BAPTIZADO**, adj. p. Santificado com o sacramento do baptismo; nomeado, denominado, cognominado, appellidado. — «... ambição baptizada em zelo.» Paiva, Sermões, Tom. i, fol. 87. — Vinha ou leite baptizado, que levou agua.

**BAPTIZANTE**, adj. 2 gen. Que baptiza. = Recolhido por Moraes. Substitue o adjectivo Baptista, que não temos.

**BAPTIZAR**, v. a. (Do latim *baptizare*.) Ministar o sacramento do baptismo; figuradamente, nomear, dar nome, cognominar. — «Não sejas desconhecido ou descuidado, ou não sei como vos baptize...» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. i, sc. 1.

— Baptizar-se, v. refl. Receber o baptismo. — «... os olhos de Sam Pedro se baptizaram em suas lagrimas...» Vieira, Sermões. = Recolhido em Moraes.

**BÁQUE**, s. m. (Do arabe *vaqá*, queda, segundo Moraes.) Queda, pancada de um corpo que cae em cheio. Tombo, viravolta, camba-pé; escorregadella. — «O mundo quando levanta os seus, não he para os sublimar, mas para que decem mor baque.» Heitor Pinto, Dialogos, Tom. ii, p. 9.

**BAQUEADO**, adj. p. Caído com estrondo; precipitado, ruído, vindo a terra.

**BAQUEAR**, v. n. (De baque, com a terminação verbal «ar».) Dar baque; cair, ruir, vir a terra; tombar, desmoronar-se. — «... avia que era pouco baquearem seu peito por terra.» Arraes, Dialogo X.

— Baquear-se, v. refl. Abater-se, abaxar-se; apear-se, descer. — «Se baquearam em terra por não ser vistos.» Jacin-

tho Freire, Vida de D. João de Castro, p. 154. — «As nuvens se lhe baqueavam...» Godinho, Viagem da India, p. 179.

**BAQUETA**, s. f. (Da baixa latinidade *baculetta*, no italiano *bacheta*.) No sentido primitivo, pequena vara ou ponteiro; em sentido restricto, nome de dous pedaços de páo torneados, tendo de tamanho pouco mais ou menos quinze pollegadas, e serve para tocar tambor, ou caixa de rufo. = Tambem ha baquetas de timbales, de psalterios e de tympano.

**BAR**, s. m. Nome dado a um certo peso usado em Ternate, em Malaca, no Achem e tambem na China. — Divide-se em grande e pequeno bar ou bahar, o primeiro consta de dezeseis arrobas. — «Cem bares de marfim, e que tem cada um dezaseis arrobas.» Frei João dos Santos, Historia da Ethyopia, Part. i, fol. 90, col. 1. — O bar pequeno pesava 401 libras e 7 onças. — «Que dèssc logo ao Mata cinco bares de ouro, que fazem da nossa moeda duzentos mil cruzados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, p. 13, col. 1.

**BARAÇA**, s. f. Faixa de couro com que se enleia e aperta o linho na roca. — Fios de linho ou estôpa tosados e torcidos, servindo de atilho.

— Loc.: Baraça desatada, pessoa inerte, sem desembaraço.

**BARACEJO**, s. m. Nome vulgar da *stiph arenaria*, da qual se fazem esteiras, cordas, e ceiras para lagares de azeite.

**BARÁCHA**, s. f. A caldeira nas marinhas de sal.

**BARACINHO**, s. f. Diminutivo de Baraço; atilho, cordel, guita.

— Loc.: «Quando te derem o bacorinho, acode logo com o baracinho.» Gil Vicente, Obras, Vol. ii, p. 466.

**BARAÇO**, s. m. (Contrahido da baixa latinidade *verberaculum*.) Atadura do feixe de trigo; corda de enforçar; cordão posto ao pescoço de vilões, que iam a açoutar, ou que eram condemnados a percorrer as ruas, ouvindo lêr a sentença infamante.

— Loc.: Senhor de baraço e cutêlo, magnate independente em seus dominios, exercendo a sua vontade sem restricção. — Pôr o baraço, pôr em apêrto; affrontar. — Estar com o baraço na garganta, muito apertado, sem recursos. — Por um abraço dar um baraço, corresponder ingratamente a um favor. — «Em casa de ladrão não se falla em baraço.» Rodrigues Lobo, Côte na Aldêa, p. 189. — Partir bens por baraço, fazer partilhas, compellido pela justiça.

† **BARAGOOTO**, s. m. Em Ichthyologia, peixe ainda não classificado, que se encontra nos mares das Antilhas.

† **BARADAS**, s. pl. Em Botanica, uma variedade de especiaria aromatica, da familia das caryophyllêas, vulgarmente chamada cravo da India, de côr vermelha escura.

**BARAFUNDA**, s. f. Multidão de gente

em desordem; motim, confusão. — «Para vir ter ás orelhas de meu senhor, que fará barafundas.» Jorge Ferreira. — Barafunda no arraial, Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. iii, fol. 175, v.

— Loc.: Metter-se em barafundas, em negocio para que se não está apto, ou de resultado pouco seguro. — Barafunda, obra de rendeira imitante a crivo, feita em linho, desfiando ao alto e ao largo, a peça que se quer bordar; urde-se depois apanhando á agulha os fios, deixando os cruzamentos livres. — Barafunda em arco, quando no bordado se curvam os fios do tecido, simulando com a nova urdiduralinhas curvas. — Barafunda de crumellos, em hastes ramificadas, como troncos esgalhados. — Barafunda de cruces, quando os fios são apanhados nos seus cruzamentos. — Barafunda de farpão, diz-se quando o lavor é encrespado. — Barafunda de rosas, em circulos, rendilhados nos centros.

**BARAFUSTAR**, v. n. Menear, mecher com força. — «Assim barafustou com a furia da dôr.» João de Barros, Decada I, fol. 66. — «Huma estaca barafustou.» Idem, Decada II, fol. 45. — «Barafustando com o corpo fez estremecer a nau.» Idem, Decada III, fol. 53. — «Barafustou o pelouro para o ar.» Antonio de Freitas, Primores politicos, p. 2, fol. 31. = Tambem no sentido translato significa pensar acinte em alguma cousa. — Andar sempre a barafustar na vida.

**BARÁLA**, s. f. ant. Altercação, desordem, bulha. = Recolhido por Viterbo.

**BARALAR**, v. n. ant. Brigar, alterar.

**BARALHA**, s. f. As cartas que ficam em monte depois de repartidas as com que se ha de jogar. — Perturbação da ordem, briga. — «Não lhe deixariam prender D. Jorge em haralha.» Fernão Lopes de Castanheda, Historia da India, Liv. vii, cap. 60. — «Implora com grandissima baralha, tumultuosamente o povo irado.» João Franco Barreto, Eneida Portuguesa. — Enredos, meadas, cousa confusa como as cartas que em baralha se encontram sem ordem conhecida. — «Os tempos fizeram esta baralha.» Bernardes, Floresta, Vol. 4.

— Loc.: Jogar com toda a baralha, ser lisongeiro e cortezão, aproveitando o enseja para engendrar louvaminhas; confundir sem escolha as materias de que se trata. — «O voto he que se jogue com toda a baralha.» Rodrigues Lobo, Côte na Aldêa, Dial. i, p. 11. — Metter alguém na baralha, frustrar-lhe o intento. — Metter-se na baralha, desistir ostensiva ou aparentemente do começado. — Vir fóra da baralha, facto succedido inopinadamente, sem ser esperado. — «Bocca fechada, tira-me da baralha.» — «Não bu-las baralhas velhas, nem metas mão entre duas pedras.» Anexins do seculo xviii.

**BARALHADAMENTE**, adj. Confusamente, em desordem.

**BARALHADO**, *adj.* Misturado, posto confusamente, embrulhado. Diz-se baralhado, quando o baralho tem as cartas postas em confusão.—No sentido translato, vale tanto como *em desordem*; *em confusão*.—«Baralhados são os dados.» Sá de Miranda, Vilhalpandos, act. iv, sc. 7.—*Negocio* baralhado, complicado, de vantagens facticias, embrulhado.—«Foi a cousa tão baralhada, que não se pôde particularisar o que cada hum fez.» João de Barros, Decada III, fol. 245.

**BARALHADOR**, *s. m.* O que baralha por seu turno no jogo; perturbador, quasi faccioso, o que põe em desordem.

**BARALHAR**, *v. a.* Em jogo de cartas, misturar-as antes de repartil-as pelos jogadores.—Misturar alguma cousa, pôr em confusão, confundir umas pessoas com outras.—«Sempre o interesse baralhou o mundo.» Amador Arraes, Dialogos, Dial. I, cap. 13.

—Baralhar, *v. n.* Altercar, renhir, entender uns com outros, disputar, causar embrulhadas.—«Quando um não quer, dois não baralham.» Manoel Bernardes, Luz e Calor, Vol. I, p. 271.

—Baralhar-se, *v. refl.* Misturar-se, confundir-se, envolver-se. Inimisar-se.

**BARALHO**, *s. m.* O conjuncto de cartas de jogar, dividido em quatro naipes, e de número variado de cartas, conforme o jogo a que se destina. Para o *boston*, *casino*, *whist*, comprehende 52 cartas; para o *vollarete*, compõe-se de 40; para o *écarté*, *piquet*, e outros jogos francezes hoje em uso entre nós, o baralho tem apenas 32; para a *zanga*, *voltarete* jogado entre dous parceiros, o baralho reduz-se a 30 cartas. Em alguns jogos, as cartas que restam, depois de repartidas as com que se joga.—Ajuntamento, conjuncto de cousas misturadas.

—Loc.: *Ter o baralho á direita*, ser o primeiro a jogar, nos jogos do *voltarete*, *manilha*, *bisca*, e outros; ser o primeiro a dar cartas.—*Pôr o baralho á esquerda*, collocar as cartas, depois de baralhadas, á direita do parceiro da esquerda; ou o resto d'ellas depois de repartidas as com que se joga, quando se não joga com todas.—*Baralho enaipado*, postas as cartas pela ordem dos naipes.—*Baralho ripado*, preparado para lógro, por fórma conhecida do que o manusêa, sem precisar de vêr as pintas das cartas.—*Baralho emmassado*, sem ser baralhado, juntas as cartas conforme se encontram.

† **BARALIAR**, *v. n. ant.* O mesmo que Baralar ou Baralhar.—Recolhido por Viterbo.—Altercar, ralhar, contender, não só com palavras, mas com pancadas.

† **BARALIPTON**, *s. m.* Em *Philosophia*, termo antigo, que designava o *sylogismo* do qual as proporções maior e menor eram affirmativas, e a conclusão, uma proposição affirmativa.

† **BARAMARÉCA**, *s. f.* Em *Botanica*,

planta do Malabar, ainda não classificada; presume-se que as sementes sejam uteis para combater o mal da gotta.

**BARAMBAZ**, *s. m.* Em sentido familiar, eousa que pende por impulso natural. Especie de *bambinella* de theatro.—«...vae o pingado e esfarrapado panno acima, em que eternas teas de aranha formam ou barambazes ou bambolinas.» J. A. de Macedo, As Pateadas, p. 16.

† **BARAMECA**, *s. f.* Em *Botanica*, planta vivaz, originaria dos tropicos; cresce em terrenos arenentos. É uma trepadeira que se desenvolve abraçada ás arvores; floresce no fim do inverno, e dá uns fructos verdes no verão.

† **BARANGAY**, *s. m.* Embarcação movida a remos de que usavam os habitantes primitivos das Indias.

**BARÃO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *bara, onis*; no francez *baron*.) Titulo de nobreza, immediatamente inferior ao de visconde, e o primeiro na escala nobiliaria. Aos esforçados cavalleiros que se mais distinguiam nas guerras, honravam os nossos reis com o titulo de barão, outorgando-lhes os privilegios e isenções dos ricos homens, e lhes davam terras, chamadas então baronias. Foi por largos annos o titulo de barão d'Alvito, unico concedido por D. Affonso v a João Fernandes da Silveira. A qualificação é hoje puramente honorifica, e nem traz haveres nem concedo isenções.—Homem esforçado, apto para empreza arriscada.

As armas e os barões assignalados  
Que da occidental praia lusitana,  
Por mares nunca d'antes navegados.  
CAM., LUS., cant. I, est. 1.

—Em opposição a *femea*, o mesmo que *varão*, homem.—«*André de Resende* barão *muy douto*.» Gaspar Barreiros, Choro-graphia, fol. 2.

—Em *Ichthyologia*, *barão*, peixe do genero dos escareos, que se encontra no mar das Indias, e no dizer dos naturaes, de gosto saboroso.

**BARÁTA**, *s. f.* (Do grego *blaptô*, *faço mal*.) Em *Entomologia*, insecto orthóptero de côr loura, abdomen chato, que vive nas habitações, exhala um cheiro desagradavel, fuge da luz, o roe livros, pannos, etc. No Brasil ha uma especie da mesma familia, que roe a canna de assucar.

**BARÁTA**, *s. f. ant.* Venda, permutação, alheação de alguma cousa, escambo, troca.—Recolhido por Viterbo.

**BARATAMENTE**, *adv.* Com *barateza*, por preço inferior ao commum.

**BARATAR**, *v. a.* (Do italiano *barattare*, tornar barato.) Diminuir de preço alguma cousa, vender por preço inferior ao usual, vender vilmente.—«Baratar a honra por dinheiro.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. iv, sc. 7. Permutar, trocar uma cousa por outra.—«Que baratasse a sua rendição.» Fernão

Lopes, Chronica de D. João I, Part. I, cap. 105.—Desbaratar, destruir, dar por barato.

—Baratar-se, *v. refl.* Dar sem fundamento, vulgarisar diminuindo o preço.—«O qual dom se foi baratando como vedes.» Miguel Leitão d'Andrade, Miscellanea, Dial. xviii, p. 586.

**BARATARIA**, *s. f.* (Do italiano *barateria*.) Permutação mutua, troca de mercadorias, negocio de mercado; mercancia, troca.

—Loc.: *Barataria de patrão*, troca dolosa de fazendas feita pelo capitão ou patrão de navio para enganar o dono, consignatario ou carregador; alteração ou substituição de fazendas; derrota simulada feita por capitão de navio para subtraír ou trocar com dolo as fazendas que transporta.—Fraude de capitão ou patrão de navio. Vid. *Ribaldia*, *Ribaldaria*.

**BARATEAMENTO**, *s. m.* Abatimento do preço trivial de cousa exposta á venda; abaixamento do valor vulgar.

**BARATEAR**, *v. a.* Regatear sobre o preço, porfiar na compra, instar para obter por preço inferior, vender ou comprar barato.

—Baratear, *v. n.* Abater o preço, diminuir-o.

—Loc.: *Baratear no preço*, procurar adquirir barato por compra.

**BARATÉIO**, *s. m.* O mesmo que *Barateamento*.

**BARATEIRO**, *adj.* Aquelle que vende barato.—«*E Deos tão barateiro dos seus dons de salvação, que dá liberal*.» Antonio Fêo, Quadrágenas.—O que compra barato, regateando.—*Barateiro*, o que uas casas de jogo recebe os baratos.

**BARATEZA**, *s. f.* Diminuição de preço.

**BARATISSIMO**, *adj. sup.* Excessivamente barato.—Usado na Floresta, pelo Padre Manoel Bernardes.

**BARÁTO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *baratum*, no italiano *baratto*.) A quarta parte dos lucros que o jogador entrega ao dono da casa onde joga, *Percentagem* tirada dos ganhos a benefício do que tem tabolagem. A porção que os jogadores dão aos mirões, que decidem as duvidas a favor d'elles. O que se concedo facilmente, sem custo nem reparo.—«*Houverão por seu barato deixar a guerra*.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Vol. I, fol. 101.—«*Ter mal barato de mim*.» Sá de Miranda, Obras, fol. 129.—«*Mettiam a barato a honra de Deos*.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Vol. I, fol. 188.

—Loc.: *Dar de barato*, dar facilmente, sem questionar; conceder gratuitamente.—*Metter a barato alguma cousa*, dal-a por menos do seu valor por desprezo d'ella.—*Não dar baratos*, abster-se de jogar; conservar-se neutral.—*Tomar por barato*, pelo melhor caminho, na alternativa.—*Esperar barato da fortuna*, espe-

rar favor imprevisto e indeterminado. — *Haver por seu barato, ter por bem.*

**BARATO**, *adj.* De pouco preço, de pouco custo, a bom mercado, em opposição a caro: que se póde comprar sem grande dispendio. Que se obtem por preço inferior, ou se adquire sem canceira.

— *Loc.*: *Faze barato, venderás cento*, isto é, vender com pouco lucro, para incitar os compradores. — *O barato sáe caro.* — *O caro é barato, e o barato caro.* — *Quem se veste barato, veste-se duas vezes no anno.* — *A fructa andá barata*, quasi de graça. — *Mercadoria barata, roubo das bolsas.* — *Mais barato é o comprado, do que o pedido empréstado.*

**BARATO**, *adv.* A bom preço; vender baratamente alguma cousa. — *«Vender-nos-hão barato.»* Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, fol. 110, v.

**BARATHRO**, *s. m.* Vid. Barathro.

**BARATHRO**, *s. m.* (Do grego *barathron*, abysmo da Attica, no qual se precipitavam os condemnados á morte.) Cova profunda; abysmo. — *«Depois do coração ser templo do Espirito Santo, não seja barathro do Espirito Maligno.»* D. Fernando Corrêa de Lacerda, Vida de S. João da Cruz, p. 137.

— Na linguagem poetica tambem se emprega no sentido de *Inferno*.

Por horror proprio do *barathro* escuro.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, LIV. III.

**BARAZA**, *s. f.* Braça, medida; dez palmos. = Recolhido por Viterbo. — Baraza, barazo pequeno, laço de caçar veados, etc. = Recolhido por Viterbo.

**BARBA**, *s. f.* (Do latim *barba*.) Em Anatomia, a parte inferior e média do rosto abaixo da bócca; é a parte anterior e inferior do queixo diacraniano. Queixo.

— *Loc.*: *Ir sobre a barba d'outrem*, seguil-o de perto. — *Trazer a barba sobre os hombros*, andar cauteloso, prevenido. — *Cova na barba*, adagio popular. — *Metter a barba no calix*, chegar a dizer missa, conseguir alguma cousa por astucia. — *Mal vae ao fuso quando a barba não anda em cima*, isto é, quando a fiandeira se descuida.

**BARBA**, *s. f.* O cabelo que nasce de baixo dos queixos, e nas faces. — *«Os cabellos da barba.»* Camões, Lusíadas, cant. VI, est. 17.

A cor da pelle baça e denegrida;  
A barba hirsuta, intonsa, mas comprida.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 71.

— Em Fortificação, *bateria á barba*, a bateria descoberta, na qual as peças jogam desabrigadas de canhoneiras por cima dos parapetos.

— Em Botanica, *barba*, o lado inferior de uma corolla.

— *Loc.*: *«A barba cã se entrega moça louçã.»* — *«Antes barba branca para tua filha, do que moço de barba partida.»* — *Estar barba a barba com alguém* ou *alguma cousa*, estar fronteiro, á vista. —

*«Pelejando barba a barba com o inimigo.»* Diogo de Couto, Decada VII, Liv. VII, cap. 3. — *Barba feita*, rapada recentemente. — *Barba malhada*, meia rapada. — *Barba com dinheiro*, honra o cavalleiro. Phrase adagial que demonstra sobre-sair o merecimento, quando se tem haveres. — *Assim tal barba tal toalha*, isto é, conforme o merecimento se deve honrar a pessoa. — *Barba de côres*, barba de traidores. — *Cerrado de barba*, com muita barba, e espessa. — *Começar a vir a barba*, ser pubere; quando a barba começa a apontar. — *Comer á custa da barba longa*, viver á custa d'outrem, ser parasita. — *Correr a mão pela barba*, anedial-a. — *Dia de barba*, semana de porco, anno de casado. — *De barba a barba honrá se cata*, quer dizer, pela aproximação, pela convivencia. — *Fazer a barba*, rapal-a, illudir alguém com embuste. — *Falso por natura*, cabelo negro, barba ruiva. — *Barba mal semeada*, pouco abundante, branda. — *Fazer tremor a barba*, atemorizar. — *«Estas sós palavras lhe fizeram tremor a barba.»* Amador Arraes, Dialogos, Dial. VI, cap. 7. — *Fuze-me a barba que eu te pentearei*, pagar favor por favor. — *Homem astroso*, barba até o olho. — *Mais barba do que honra.* — *Mais vale migalhas que pêllo na barba.* — *Navalha de barba*, instrumento de côrte fino, proprio para barbear. — *O ferreiro com barba e as letras com baba*, denota este proverbio, que para aprender officio mechanico, basta começar em idade maior, emquanto que a profissão das letras deve principiar na adolescencia. — *Pouca barba*, de idade tenra, inexperiente. — *Rapar a barba*, cortar-a cercea com a navalha. — *«Queixadas sem barba, não merecem ser honradas.»* — *«Mais honrada ha, que a barba.»* — *«Bem sabe o gato cujas barbas lambe.»* — *«Oução de palma, não o tira toda a barba.»* — *«Na barba do nescio apprendem todos a rapar.»* — *«Nas barbas do homem astroso se ensina o barbeiro novo.»* — *«Barba remolhada, meia rapada.»* — *«Falleem cartas, caleem barbas.»* — *«Quando vires arder as barbas do visinho, deita as tuas de remollo.»* Anexins recolhidos por Bluteau. — *Empenhar as barbas*, ameaçar outrem, pondo a mão na cara. — *Melhores barbas*, pessoas de mais valimento. — *Barbas de alho*, homem sem força nem coragem. — *Dia da benção da barba*, assim se denominava o dia em que alguém entrava solemnemente para a vida monastica. — *Nas barbas de alguém*, em sua presença. — *Não é para as tuas barbas*, é superior ás tuas forças. — *Barba de balã*, fásquias de espartilhos das mulheres.

† **Á BARBA**, *loc. adv.* *Estar á barba de alguém*, na pessoa, na presença d'ella, acintemente.

**BARBACÁ**, *s. f.* (Do italiano *barbacane*.) Em Fortificação antiga, muro construido

diante das muralhas, mais baixo do que ellas, para defender o fosso. — *«Mandou fazer huma tranqueira mui forte com huma cava á maneira de barbacã além do muro da fortaleza.»* João de Barros, Decadas da Asia, Dec. II, fol. 15.

— Na Fortificação moderna, *barbacãs*, são as obras avançadas de uma praça fortificada, construidas nos pontos onde as muralhas apresentam menor resistencia.

**BARBACAS**, *s. m.* (Do italiano *barbacacia*.) Augmentativo de Barba. O que tem muita barba; o que traz barba comprida.

**BARBACENIA**, *s. m.* Em Botanica, arbusto originario do Brasil, do genero das lemedoraceas. Parece-se com o picca.

† **BARBAÇOTE**, *s. m.* (Diminutivo de Barbacã.) Obra de muros no antigo sistema de fortificação. = Citado por Nunes de Leão.

† **BARBACÚ**, *s. m.* Em Ornithologia, ave trepadora, do genero das pégas, da America meridional.

**BARBAÇUDO**, *adj.* Que tem muita barba. — *«Rostos largos e barbaçudos.»* Diogo de Couto, Decadas, Dec. V, Liv. I.

**BARBADA**, *s. f.* O beijo do cavallo, que a barbella aperta. — *«O cavallo que tiver a barbada redonda, dura e com muita carne sobre o osso, terá no freio que se lhe poser a barbella delgada.»* Francisco Pinto Pacheco, Tratado da Gineta, p. 60. — *«O cavallo formoso deve ter a barbada descarnada.»* Antonio Pereira Rego, Tratado da Cavallaria de Brida, p. 21.

**BARBADÃO**, *adj. aug.* Homem barbado, muito barbado.

**BARBA DE BODE** ou **DE CABRA**, *s. f.* (Em latim *barba caprina*.) Herva de folhas ponteagudas e compridas, que parece arremedar, na sua disposição, a barba de cábra. Dá flôres brancas pentapetalas, e cresce nos matos em terreno humido. — *«A raiz de barba de cabra cozida e concertada com espargos, ajuda a digerir.»* Grisley, Desengano da Medicina, fol. 130. — *Barba hespanhola*, planta parasita que nasce nas arvores proximas do mar, nas Antilhas, no Brasil e na Virginia.

**BARBADINHO**, *adj. dim.* Que tem pouca barba. — Como substantivo, religioso franciscano, que trazia a barba comprida.

**BARBADO**, *adj. p.* (Do latim *barbatus*.) Que tem barba, que já usa barba. Diz-se do homem e de alguns animaes.

— *Loc.*: *Homem barbado*, que é de maior idade e tem responsabilidade. — *Cometa barbado*, que gira em orbita excentrica, e apparece e desaparece perto do sol. — *Planta barbada*, que tem filamentos ou arestas que a cobrem em partes ou lhe são appendice.

— Em Agricultura, *pôr de barbado*, plantar com raiz, as plantas ou renovos que nascem junto ao nascimento dos troncos, e tem raizes. — *«Sovereiros se põem de barbado em janeiro.»* André de Avellar, Chronographia, p. 205.

† **BARBADOS**, *s. m. pl.* Em Nautica, a moldura que fórma a continuação da grinalda, no encontro da pôpa com a borda, e usada nas embarcações de pequeno lote.

**BARBALHO**, *s. m.* Diminutivo de Barba. Em Botanica, barbalhos são as raízes das plantas.

**BARBALHOSTE**, *adj.* De pouca barba, de barba de falripas; sem prestimo.

— *Loc.*: Um barbalhoste, um homem que por ainda não ser sufficientemente barbado, não merece consideração.

**BARBANTE**, *s. m.* (Segundo Moracs, do castelhano *bramante*.) Cordel de atar e enlear; guita rija e torcida.

**BARBANTE**, *s. m.* Vagabundo, vadio, birbante. = Recolhido por Bluteau.

**BARBAR**, *v. n.* Começar a ter barba, deitar barba. — «Barbou no berço.» D. Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, fol. 61.

— *Loc.*: Principia a barbar, diz-se do homem que entrou na idade pubere; que lhe aponta a barba, característico de virilidade. — Barbar *alguem*, pungir-lhe a barba, arrepelar-lh'a.

— Em Agricultura, barbar, lançar barbas, crear raízes.

**BARBARA**, *s. f.* Em Logica, o primeiro verso technico, que representava as figuras do syllogismo; syllogismo de tres proposições universaes. — «A consequencia colhe em barbara.» Duarte Madeira, Methodo de Conhecer e Curar o Morbo Gallico, Part. II, p. 96.

— Em Nautica, Santa Barbara, é o paiol da polvora; camara aonde ella se guarda.

— *Loc.*: Chamar por Santa Barbara quando tropeja, lembrar o perigo na occasião d'elle; não ser preventivo.

**BARBARALÉXIS**, *s. m.* Figura de rhetorica, consistindo em ajuntar ao vocabulo proprio da lingua uma palavra estrangeira.

**BARBARAMENTE**, *adv.* Cruelmente, com barbaridade, contraposto a humanamente; tratar como fazem os barbaros.

— *Loc.*: Fallar barbaramente, sem conhecimento da lingua, com impropriedade, sem corecção.

† **BARBÁREA**, *s. f.* Em Botanica, planta herbácea bisannual, da familia das crucíferas, folhas lyradas; e florinhas amarellas e odoríferas.

**BARBARÊSCO**, *adj.* Que é de barbaros, que lhe pertence ou é proprio d'elles. — Estados barbarescos, navio barbaresco, lanças barbarescas.

† **BARBARÊSCO**, *s. m.* Natural da Barbaria, ou pertencente á Barbaria; da terra de barbaros.

**BARBARIA**, *s. f.* (Do latim *barbaria*, barbaridade.) Crueldade, deshumanidade propria de barbaro. — «Não só a tomou entre a caridade dos fieis, senão entre a barbaria dos gentios.» Padre Vieira,

Sermões, Vol. I, p. 434. — «Guardenos Deos das barbarias dos reis turcos, em Bythinia.» Anador Arraes, Dialogo IV, cap. 20.

**BARBARIA**, *s. f.* No sentido generico, terra de barbaros, multidão de barbaros.

Ves o conde Dom Pedro, que sustenta  
Dous cercos contra toda a Barbaria.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 38.

— Barbaria, ignorancia, falta de civilização, rudeza de costumes. — «Pela grande barbaria e descuido de todas as letras.» D. Rodrigo da Cunha, Historia dos Arcebispos de Braga, p. 133. — «Nestes tempos como tudo era barbaria, pouco sabemos dos feitos lusitanos.» Amador Arraes, Dialogo II, cap. 5. — «Nevoeiros da ignorancia e barbaria.» Frei Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, fol. 32. — «Não soffrendo Deos que os hespanhoes fossem mais tempo contaminados com a barbaria e torpeza gothica.» Pedro de Mariz, Dialogos de Varia Historia, Dial. II, cap. 5.

— *Loc.*: As trevas da barbaria, a ignorancia, falta de luz da civilização. — Completa barbaria, ignorancia absoluta, rudeza primitiva.

**BARBARICARIO**, *s. m.* (Da baixa latimidade *barbaricarius*.) O que tingue vestimentas de amarello, vermelho, ou as borda a ouro. — «E os officiaes que as tingiam (se chamavam) barbaricarios...» Frei Nicolau de Oliveira, Grandezas de Lisboa, p. 16.

**BARBARICE**, *s. f.* Rudeza de barbaros, barbaridade, e n'este sentido empregado por Diogo de Couto.

**BARBARICO**, *adj.* (Do latim *barbaricus*.) De barbaros. Na dicção poetica, vale tanto como barbaro.

Do Goliath barbarico e soberbo.

FARIA E SOUSA, PONTE DE AGANIPPE, LIV. I.

— *Loc.*: Roupas barbaricas, as que eram enfeitadas com ouro, ou tintas de amarello. — «A rasão por que lhe chamavão barbaricas... era por que as levavão em Roma mercadores de terras estrangeiras, cujos naturaes os Romanos tinham por barbaros.» Frei Nicolau de Oliveira, Grandezas de Lisboa, p. 16.

**BARBARIDADE**, *s. f.* Deshumanidade, acção propria de barbaro, sem instincto humanitario; crueza.

— *SYN.*: Barbaridade, Ferocidade: O barbaro, por falta de educação, entregue aos instinctos selvagens, é feroz. A ferocidade é instincto das bestas feras, que se alimentam de carne; é barbaridade o desejo feroz de derramar sangue. Barbaridade é a inclinação má, instincto feroz, que torna o homem cruel.

**BARBÁRIE**, *s. f.* (Do latim *barbaries*.) Barbaridade; falta de cultura intellectual; rusticidade; má inclinação.

† **BARBARINA**, *s. f.* Em Horticultura, a abobora rustica, ainda não aperfeiçoada pelos cuidados do agricultor.

— Em Numismatica, barbarina, moeda dos arabes de Hespanha.

† **BARBARINO**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome generico dos peixes que têm a mandibula inferior guarnecida de barbatanas.

† **BARBARIO**, *adj.* O habitante da Serra da Arrabida e contiguidades; o mesmo que Barbaro, na acceção de estrangeiro. = Recolhido por Viterbo.

**BARBARISADO**, *adj. p.* Feito barbaro, reduzido ao barbarismo. — «Não houvera a christandade d'ella de ser outra vez barbarisada, e quasi acabada?» Pedro de Mariz, Dialogos de Varia Historia, Dial. II, cap. 5.

**BARBARISAR**, *v. a.* Fazer barbaro, reduzir a barbaria um povo, uma nação; introduzir barbaridade; tornar grosseiro e inculto. — Barbarisar os costumes. — «Tirando as cousas que pertencem ás cerimoniaes do seu sacerdocio, e ainda estas barbarisadas.» João de Barros, Decada III, fol. 87.

— Barbarisar, *v. n.* Commetter barbarismos, fallar como barbaros: fallar como individuo estrangeiro, e ignorante da lingua. = Empregado por João de Barros.

**BARBARISCO**, *adj. ant.* O mesmo que Barbaresco.

**BARBARISCO**, *s. m.* Tecido de lã vindo da Barbaria, e relacionado na panta dos mercadores de retalho, que faz parte dos estatutos approvados por Alvará de 16 de Dezembro de 1757. = Recolhido por Moraes.

**BARBARISMO**, *s. m.* (Da radical *barbaro*.) Acto praticado por barbaro, crueldade, barbaridade. — «Chegão a tanto barbarismo e desatino.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108.

— Barbarismo, em Grammatica, o erro que se commette, quando se falla ou escreve, usando de palavras estranhas á lingua ou pronunciando-as mal, como barbaros, que não sabem lingua estrangeira; vicio contra a pureza da linguagem; locução viciosa, corrompida, propria do vulgo indouto.

— Em Musica, barbarismo, designa a liberdade que o compositor novel usa nas suas composições; liberdades que nos grandes artistas são arrojo, e nos principiantes, ou ainda não bastante conhecidos, podem ser produzidas pela ignorancia das regras da arte.

— *SYN.*: Barbarismo, e *Solecismo*, no sentido commum significam erro de linguagem: o barbarismo, porém, é locução estrangeira, ou estrangeirada; o *solecismo* é defeito de construcção e da oração. O barbarismo provém da ignorancia da lingua que se falla; o *solecismo* póde provir de se não estudar a lingua que se falla. O estrangeiro emprega barbarismos, o indouto usa *solecismos*.

**BARBARISONANTE**, *adj.* Em locução

poetica, o que sôa como de barbaro; phrase que offende o purismo da lingua, por soar como se fosse dita por barbaro, ou por quem o pareça pela linguagem.

**BARBARÍSSIMO**, *adj.* Superlativo de barbaro, excessivamente barbaro; crudelissimo.

De gente *barbarissima*, que ao longo Do Nilo, em povoações pobres habitam.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. II.

**BARBARIZADO**, *adj. p.* Vid. Barbarizado.

**BARBARIZAR**, *v. a.* Vid. Barbarisar.

**BARBARIZO**, *s. m.* Confusão de vozes desentoadas, imitando algazarra de barbaros; sussuro. — Empregado por Manoel Bernardes na Floresta.

**BARBARO**, *s. m.* (Do grego *barbaros*, estrangeiro.) Primitivamente, barbaro, nome generico por que se desiguava o estrangeiro, o de outro paiz. Na idade média, a palavra introduziu-se nas linguas, e barbaros se chamou aos invasores, de costumes ferozes e character cruel. Em sentido restricto, o allemão ou germano. Barbaro, como substantivo, indica individuo que por inclinação natural usa praticar barbaridades, crueldades; que tem instinctos ferozes. — «Mandou sobre elles os enxames de barbaros arabes da Mauritania, communmente chamados mouros.» Pedro de Mariz, Dialogos de Varia Historia, Dial. II, cap. 5. — No mesmo sentido empregou Camões o vocabulo.

Não parte o Gama, enfim, que lho defende  
O regedor dos barbaros profanos.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 84.

**BARBARO**, *adj.* Que é rude, grosseiro; opposto a civilizado. — «Huma tão grande sem-razão e hum tão barbaro atrevimento.» Pedro de Mariz, Dialogo II, cap. 5. — Estranho, bisonho, sem cultura. — «Tem por barbaro toda a gente que vive fóra das raias de suas provincias.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. I, Liv. I, cap. 9. — «Sendo os mais barbaros e inconstantes que até agora se tem descoberto no mundo.» Pedro de Mariz, Dialogo II, cap. 5. — Figuradamente, o que não é polido, incapaz de apreciar a natureza ou a arte pela sua ignorancia.

Enfim, não houve forte capitão,  
Que não fosse também douto e sciente,  
Da lacia, grega, ou barbara nação.  
CAM., LUS., cant. V, est. 97.

— Barbaro, também se emprega no sentido de feroz, cruel, deshumano, que pratica barbaridades.

De barbaro cruel, que com mão dura  
E sanguinoso estado a senhorea.  
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. II.

— Barbaro, applica-se igualmente a cousas moraes. — *Estylo* barbaro, sem polidez, incorrecto, ao contrario do culto. Por metaphora, designam-se barbaros os instrumentos com que se praticou barbaridade, ou a cousa que a produziu. — *Mão* barbara, a do algóz; *acção* barbara, a de que resulta barbaridade.

— Em Jurisprudencia, *leis* barbaras,

especialmente as feitas na época da decadencia do imperio romano; extensivamente, as leis allemánicas e francas.

— Em Pintura, diz-se *maneira* barbara, o estylo rude proximo da idade média. — Em sentido analogo, se diz *musica* barbara.

**BARBARRÃO**, *s. m.* Augmentativo de Barba; *barbaças*, homem de grandes barbas. Barbado.

**BARBAS**, *s. m. pl.* Na arte scenographica, e nas velhas designações do theatro portuguez no seculo XVIII, barbas, equivalia ao typo francez *galan*. Na Companhia hespanhola de Antonio Rodrigues, que esteve em Portugal em 1733, Juan Lopes era o *primeiro* barbas, e Mexia o *segundo* barbas.

**BARBASCO**, *s. m.* (Do italiano *barbasco*.) Herva medicinal commum; em Botanica, *verbascum thapsus*. É bisannual, tem folhas largas, flôr amarella e sementes negras. As flôres são empregadas em medicina como peitoraes, e as folhas como emolientes. Ha barbasco de tres castas, macho, femea, e silvestre: deitado no rio, onde ha peixes, mata-os; ou *embarbasca-os*. Vid. Verbasco.

Assi como em lagoa, ou manso açude  
Aonde o pescador manhoso espalha  
Mortifero *barbasco*...

CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. VI.

**BARBATA**, *s. f. ant.* (Do francez *bravade*.) Fanfarrice, roncadas palavras ameaçadoras, com ostentação de valor. — O mesmo que *Bravata*. — «Com mais rizo das barbas, que pensamento de vingar as injurias.» Vieira, Sermões, Tom. X, p. 205.

Solimão, traz os seus, já suspendidas  
As vas *barbatus*, se ia retirando.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., Liv. IX.

— *Barbata*, assento do freio, na parte da bôcca em que o cavallo não tem dentes. — Recolhido por Moraes.

**BARBATANA**, *s. f.* Membranas radiaes de que os peixes se servem para mover-se, e lhes servem de braços ou remos. — As correspondentes aos braços, chamam-se *barbatanas pectoraes*, e as extremas, ou que lhes servem de leme, *barbatanas ventraes*. As posições respectivas d'estes dous pares de remos variam conforme as especies, e offerecem differenças importantes.

**BARBATEADO**, *adj. p. ant.* Do estado, basofiado, gabado, fallado com arrogancia. — «Tendoroncado e barbateado Pedro, que se todos franqueassem, só elle, etc.» Padre Vieira, Sermões. — O mesmo que *Bravateado*.

**BARBATEAR**, *v. n.* Vid. Brabatear.

**BARBATIMÃO**, *s. m.* Arvore do Brasil, da grandeza de uma pereira: a casca é usada em medicina como adstringente. — Recolhido por Moraes.

**BARBATO**, *s. m.* (Do latim *barbatus*, barbado.) Os leigos ou conversos, admittidos na ordem da Cartuxa, e que para se distinguirem dos frades, traziam

a cabeça rapada e a barba crescida. — No sentido generico, barbato era o irmão leigo, que por distincção usava barba comprida. — *Cometa* barbato, o mesmo que Barbado. Vid. Cometa.

† **BARBATULO**, *s. m.* Em Ichthyologia, o barbo, peixe.

† **BARBEADO**, *adj. p.* Que tem a barba feita, rapada. Rapado á navalha.

— *Loc.*: *Estar* barbeado, com a barba feita, rasourada. — *Ser* barbeado, ser iludido com fraude, enganado.

**BARBEADURA**, *s. f.* Rasoura, páo roliço, que se corre por cima da medida dos grãos para se tirar o cogulo. O rebordo que fica na medida dos grãos depois de corrida a rasoura quando se mede. O acto de barbear, a acção de fazer a barba.

**BARBEAR**, *v. a.* Fazer a barba a alguém; cortar-lhe a barba com a navalha. — No estylo familiar, barbear, impedir os interesses ou as ambições de alguém; apagar-lhe a fortuna, tirar-lhe alguma cousa.

— Em Nautica, barbear, estar abarbadado, preso n'alguma cousa ou sitio. — «Barbeando os navios sobre as amarras trinta e oito dias.» Brito, Relação da Viagem do Brasil, p. 180.

† — *Barbear-se*, *v. refl.* Fazer-se a barba, cortar-a a si proprio.

**BARBEARIA**, *s. f.* A arte e officio de barbeiro. A casa onde se barbêa alguém. — Também significa o logar do convento no qual se recebiam e rasouravam os cereaes.

**BARBECHADO**, *adj. p.* Alqueivado para a sementeira.

**BARBECHAR**, *v. a.* Em Agricultura, preparar o alqueive para a sementeira; desmontar as raizes ou barbas que apertam as terras; lavar a terra, para lhe tirar as plantas parasitas; dar a primeira lavagem nas terras.

**BARBECHO**, *s. m.* Em Agricultura, o primeiro lavor que se dá com o arado a um alqueive. — Recolhido por Moraes.

**BARBEIRA**, *s. f.* Tosqueadora, a que faz barbas. — Termo adoptado por Bento Pereira, na Prosodia. — A mulher do barbeiro, que habitualmente está na loja, e ajuda o marido.

**BARBEIRÍNHO**, *s. m.* Diminutivo de Barbeiro. O barbeiro pouco perito na sua profissão; que a exerce relesmente, sem perfeição.

**BARBEIRO**, *s. m.* O que faz barbas por profissão; o que rapa, corta, ou apará.

— *Loc.*: *Barbeiro de lanceta*, sangrador. — *Barbeiro de espadas*, o que afiava, limpava, e concertava espadas, aliás afageme. — *Navalha de barbeiro*, instrumento proprio de barbear. — *Loja de barbeiro*, casa em que se barbêa.

— No estylo metaphórico, cubículo, casa pequena, porque houve e ha barbeiros estabelecidos nos desvãos das escadas.

— No sentido translato, barbeiro, vento norte frio, que punge as faces.

† — Em Ichthyologia, barbeiro, peixe do genero dos athias, abundante nas costas do Mediterraneo, apreciavel pelo brilho e variedade das suas côres.

**BARBEITO**, s. m. (Do hespanhol *barbecho*.) O primeiro lavor da terra, feito a enxada ou arado. A terra barbechada. Terra desmontada, equivalente ao roçado. Vallo ou cômodo que divide uma propriedade de outra. — « *E d'ahi se forão atravessando huns barbeitos, que hi estavam junctos com a estrada.* » Formal de partilhas do seculo xv, encontrado por Viterbo.

**BARBÉLLA**, s. f. Pelle que pende do pescoço dos bois. Cadêa de ferro que circumda inferiormente a barba do cavallo, presa dos lados na camba do freio. — « *A barbella grossa e acanellada.* » Francisco Pinto Pacheco, Tratado da Gineta, p. 59. — « *Barbella grossa de fusis lisos e redondos.* » Antonio Pereira Rego, Instrucção da Cavalleria de brida, p. 52. — « *Por ser a barbella muy delgada, ou de quinas vivas.* » Idem, Summula de Alveitaria, p. 52.

† — Em Nautica, barbella, a ligadura ou botão que prende os ganchos ditos gatos para não desgornirem.

† **BARBELLAS**, s. f. pl. Em Botanica, as escamasinhas do martinete da flôr ou fructo das synanthéreas, quando são direitas, rijas, cylindricas, como as da centaurea.

† **BARBELLULAS**, s. f. pl. Em Botanica, as escamasinhas do martinete das synanthéreas, quando são pequenas, pontegudas, parecendo espinhos.

**BARBELÕES**, s. m. pl. Dobras na membrana mucosa da bôcca do cavallo e do boi debaixo da lingua, e que lhes facilitam o movimento d'este orgão. Sapinhos. — « *Debaixo da lingua dos cavallos no canal da bôca nascem umas pequenas crescenças de carne a que chamão sapinhos.* » Antonio Pereira Rego, Summula de Alveitaria, cap. 18: *Dos sapinhos ou barbelões.*

**BARBÊTA**, s. f. (Do francez *barbette*.) Em Fortificação, plataforma communmente construida nos angulos dos bastiões, na qual a artilheria fica a descoberto.

**BARBIALÇADO**, adj. De barba alçada, levantada. — « *Andais barbialçado.* » Cancioneiro Geral, fol. 223.

**BARBICACHO**, s. m. Corda com que se liga o queixo inferior das bestas, em guiza de freio.

— Na locução familiar, barbicacho, embaraço, estorvo; causa que o produz.

— Loc.: *Pôr barbicachos, pôr empecilhos; estorvar de fazer alguma cousa.*

† **BARBICÓRNEO**, adj. Em Entomologia, insecto que tem um molhinho de pellos na base das antenas.

† **BARBICORNEO**, s. m. Em Entomologia,

genero de lepidópteros, originario do Brasil.

† **BARBIFERO**, adj. Que traz barba; que a produz.

**BARBIFÓRME**, adj. 2 gen. Que é da fórma de barba; que tem similhaça com ella.

† **BARBIGERO**, adj. (Do latim *barba*, e *gerens*.) Barbifero. Em Botanica, plantas barbigeras, as que têm as pétalas parcial ou totalmente aveludadas.

† **BARBILHA**, s. f. Filamento das moedas ou lavor que as circumda.

**BARBILHÃO**, s. m. Em Ichthyologia, barba ou filamento flexivel, que pende debaixo da mandibula inferior de certos peixes, e que alguns naturalistas presumem ser orgão do tacto.

— Em Ornithologia, barbilhão, é a proemiencia carnosa que algumas aves têm sobre o bico.

— Em Zoologia, barbilhão, dobra carnuda ou refêgo da membrana mucosa da bôcca do boi e do cavallo, aos lados do freio da lingua.

— Em Altaneris, doença que ataca a lingua das aves de rapina.

**BARBILHO**, s. m. Rêde de esparto que se põe no focinho do boi, para que não coma o trigo quando se debulha. Cestinho que se põe na fociuheira dos vitellos, cabritos, etc., para impedir que mamem nas mães.

— Em Technologia, barbilho, a sêda que se tira de um tornio; os casúlos de sêda quando estes se entregam para fiar. Os casulos de sêda furados pelo bicho, que por terem o fio interrompido, não se aproveitam na sêda. Borra ou desperdicio da sêda.

— No sentido translato, barbilho, empecilho, estorvo, embaraço. — « *Poz Deos hum barbilho á natureza com que continuamente a humilhasse?* » Diogo de Paim de Andrade, Sermões, Vol. II, p. 23.

**BARBILOURO**, adj. Que tem barba loura. = Empregado por Francisco Manoel do Nascimento.

**BARBINEGRO**, adj. Que tem a barba negra.

† **BARBINÉRVEA**, adj. (De barba, e do latim *nervus*, nervo.) Em Botanica, epíteto dado ás plantas que tem as nervuras das folhas inferiormente guarnecidas de pêllo.

**BARBINHA**, s. f. Diminutivo de Barba; barba pequena. = Empregado no Filodemo, por Camões.

† **BARBÍPEDE**, adj. (De barba, e do latim *pedis*, pé.) Em Zoologia, epíteto dado aos aniinaes que tem os pés guarnecidos de pellos.

**BARBIOLENTE**, adj. 2 gen. Que está para apontar-lhe a barba. = Empregado por Francisco de Sá de Miranda no act. III dos Estrangeiros, e recolhido por Moraes.

**BARBIPONENTE**, adj. Barbipoente, que começa a apontar-lhe a barba. = Termo recolhido por Moraes. = Empregado na

Aulegraphia, por Jorge Ferreira de Vasconcellos.

† **BARBIROSTRO**, adj. (De barba, e do latim *rostrum*.) Em Ornithologia e Entomologia, os passaros ou insectos que têm o bico ou a tromba guarnecida de pêllo.

— No estylo figurado, barbirostro, o individuo que é barbado, que tem barba no rosto.

**BARBIRUIVO**, adj. Que tem barba ruiva. — Em Ornithologia, ave de pennas ruivas.

† **BARBITA**, s. m. (Da radical *barba*, com a particula terminativa « ita », que indica pequenez.) Barbiuha.

† **BARBITÃO**, s. m. Antigo instrumento musico, cuja fórma não está averiguada. Parece que teria fórma similhante á da lyra.

**BARBITEZO**, adj. Que tem a barba tesa. — No sentido translato, barbitezo, o que resiste ás fallas d'outrem, que é forte; n'esta accepção o empregou Antonio Prestes nos seus Autos.

Se fallarem na batalha,  
não digaes que fostes preso;  
mas mostray-vos barbitezo,  
sem temor de nemigalha.

CANC. GERAL, fol. 48, v.

† **BARBITISTA**, s. m. Em Entomologia, genero de insectos da Europa Meridional, da familia dos locustideos, e da ordem dos orthópteros, assim chamados por allusão ao estridulo que produzem com as azas.

**BARBO**, s. m. (Do latim *barbus*.) Em Ichthyologia, nome vulgar do *cyprinus barbus* de Linneo. Peixe de agua doce, da familia dos cyprinoides, de corpo oblongo, coberto de escamas ligeiras; parece-se com a tainha, é branco de carne e espinhoso. — O barbo do rio, é mais estimado do que o criado em agua serena, o qual tem a carne flascida. — « *Bogas, escallos e barbos.* » Carvalho, Chorographia, Part. I, p. 138.

**BARBO**, s. m. Fallando do cavallo, o da Barbaria ou Costa d'Africa. = Recolhido por Moraes.

**BARBOLETA**, s. f. Vid. Borboleta.

**BARBÓNEO**, adj. Barbadinho; epíteto que dão no Brasil aos frades barbadinhos.

† **BARBONOS**, s. m. pl. Planta parasita do Brasil, cujos filamentos servem para encher colções. = Tambem se chama Barba de velho.

**BARBORINHA**, s. f. O mesmo que Barborinho. = Empregado por Sá de Miranda nos Estrangeiros.

**BARBORINHO**, s. m. O mesmo que Barborinho. = Adoptado por Sá de Miranda nos Estrangeiros. = Recolhido por Moraes.

**BARBOSINHO**, s. m. Diminutivo de Barbo. Barbo pequeno. Barbatana de alguns peixes. — Enfermidade na lingua de algumas aves de rapina. = O mesmo que Barbelões.

**BARBÓTE**, s. m. Em Armaria, a parte

do capacete, que cobria a barba.—«*Capacetes com seus barbotes.*» Damião de Goes, *Chronica de Dom Manoel*, p. 11, cap. 39.—«*Huma das pedras deu a Vasco Martins no bacinete que trazia, e lhe lançou o barbote fóra.*» Duarte Nunes de Leão, *Chronica de Dom João I*, fol. 349.

—Em Ichthyologia, barbote, peixe de agua doce, do genero dos anenópteros, parecido com a enguia, mas com o ventre mais grosso.—Barbote, barbo de pequenas dimensões; que não chegou ainda ao tamanho usual.

**BARBOTES**, *s. m. pl.* Em Technologia, as cabeças ou nós que ficam nas pontas dos fios quando se emendam ou atam no tear.

**BARBOTINA**, *s. f.* Em Botanica, a semente da artemisa, chamada vulgarmente *semente santa*, empregada em therapeutica para combater as lombrigas.

† **BARBÓTO**, *s. m.* Peixe parecido com o barbo, que se confunde com elle na apparencia geral.

† **BARBÚDA**, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe do mar semelhante ao rodvalho.

—Em Numismatica, barbuda, moeda de prata do tamanho de um tostão, mandada lavar por el-rei D. Fernando I, em memoria de uns estrangeiros que vieram ajudal-o na guerra contra Castella. De um lado tinham uma cellada ou capacete (pelos estrangeiros coadjuvantes chamada barbuda, d'onde proveio o nome á moeda) e á volta a letra *Si Dominus mihi adjutor, non timebo*; no reverso, a cruz de Christo firmada na orla, e no meio da cruz o escudete real; na orla a letra *Fernandus Rex Portugaliae*. Al. Valeram 20 soldos, ou uma libra de 95 reis. Mais tarde o mesmo rei D. Fernando baixou-lhe o preço a 14 soldos.

—Em Armaria, o mesmo que Barbote.

**BARBÚDAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, plantas labiadas, que têm as pétalas avulvadas; as folhas com felpa.—Barbudas, com pêllos fasciculados, com celhas macias nas margens.

**BARBUDO** *adj.* (Do latim *barbutus*.) Que tem a barba espessa, basta, cerrada. Os animaes que têm barba.—«*O barbudo gallo.*» Francisco de Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. iv, sc. 3.—«*A mulher barbuda, de longe a saúda.*» Anexim popular.

**BARBÚDOS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, genero de passaros trepadores da ordem das pegas, que habita os climas quentes dos dous continentes, e comprehende varias especies, das quaes as mais notaveis são o barbudo de collar e vermelho, o de corôa vermelha. O barbudo do Brasil é menor do que o melro negro, com uma malha branca no dorso, e outra amarella no peito.

† **BÁRBULA**, *s. f.* Em Botanica, planta musgosa. *Mastacantho*.

† **BARBULADO**, *adj.* Em Botanica, planta barbulada, a que tem pêllos ou fasciculos dispostos em tufo.

† **BARBULÓIDE**, *adj.* Planta que se parece com a hárbula.

**BARBUZANO**, *s. m.* Páo ferro.—«*Os nossos, pau ferro chamão áquelle genero de madeira, por rasão da sua fortaleza, e ser tão duravel, que sol nem agua lhe faz damno, á qual communmente chamão barbuzzano.*» João de Barros, *Decada II*, fol. 200.

† **BARBYLA**, *s. m.* Em Botanica, genero duvidoso, que se presume ser da familia das terebintháceas.

**BARCA**, *s. f.* (Do latim *barca*; no celtico *barga*.) Embarcação de tres mastros, dos quaes o da ré só tem vélas latinas, e não tem cesto de gavea.—Tambem se dá este nome a toda a embarcação sem coberta, como lanchas, barcaças, escale-res, falúas, zurrachas.—Berço de eriança.

Do reino lusitano gram Monarcha  
Digno de governar de Pedro a barca.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VII.

—Em Astronomia, Barca do norte, nome que os rusticos dão ás estrellas que formam a Ursa Maior.—«*Até os do campo sabem, que as estrellas da bosina e as da Barca nunca se põem, nem nascem neste nosso horisonte.*» *Noticias Astrologicas*, p. 88.

—Em Mythologia, Barca de Charonte, baixel em que as almas dos mortos passam a lagoa Stygia, segundo os poetas antigos.

—Em Symbolica christã, Barca de Sam Pedro, a egreja de Christo.

A quem de Pedro a barca então regia.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 39.

—Loc.: Barca de descarga, termo geral dado ás embarcações que servem de alliviar, de aligeirar, de descarregar os navios.—«*A fé é que nos salva e não o pau da barca.*»—Barca de passagem, as que atravessam de um lado ao outro de qualquer rio, por falta de ponte.—Barca carreteira, a que é empregada na carregação de caixas de assucar.—Barca taverneira, segundo Viterbo, aquella em que se vendia o vinho.—Amizade de barca, a que se toma durante um pequeno transito sem dura nem fundamento.—Ter o leme da barca, gerir bem o negocio, ser cabeça.—Barcãs, nome ehulado a uns sapatos grandes.—Auto das barcas, tres peças dramaticas de Gil Vicente, representadas na côrte de Dom Manoel, que são na litteratura portugueza o mesmo que os poemas da Dança da Morte, nas litteraturas mediévicas da Europa.—Deitado na barca, diz-se de uma eriança que dorme no berço.—*Não faças do queijo barca, nem do pão Sam Bartholomeu.*—A barca é rota, salve-se quem poder.—*Não se ha de dar com a barca no monte por qualquer cousa.*—Barca de

pousar, nome com que os maritimos designam uma rapariga bonita.

**BARCAÇA**, *s. f.* Augmentativo de Barca. Embarcação com apparelho proprio para virar de querena os navios. Nome que se dá no Porto ás falúas ou fragatas de descarga de Lisboa.—«*Cada porto lhe dá o seu nome: no Porto chamam-lhe barcas, barcaças, lanchas: em Lisboa, fragatas, falúas, etc.*» Ferreira Borges, *Diccionario Juridico-Commercial*.—«*Huma barcaça carregada de sal.*» Mendes Pinto, *Peregrinações*, fol. 38, col. 1.—Barcaças de agua, as que têm tanques e servem de conduzir aguada para bordo dos navios que precisam refazer-se d'ella.

**BARCADA**, *s. f.* A carga que leva por uma só vez um barco, ou qualquer outra embarcação d'este lote.—Barcada, o numero de passageiros necessario para uma barca de passagem largar. A conta para o pagamento dos diversos transportes de uma barca.—Citado nas Providencias do Terremoto, p. 142.

† **BARCA DAS LUZES**, *s. f.* Nome dado á embarcação que nos baixos de Benguella serve de baliza aos navegantes. Está fundeada fóra do perigo, iça de noite pharoes nos laezes das vergas e dá pilotos aos navios.

**BARCADIGA**, *s. f. ant.* O mesmo que Barcada.—Recolhido por Viterbo.

**BARCAGEM**, *s. f.* O frete da barca; o que se paga por uma barcaça.

**BARCARÓLLA**, *s. f.* Em Musica, especie de canção maritima, de origem italiana; os versos são de arte menor; a aria escripta para a letra ou poesia, cujo movimento imita o compasso dos remos.—*Barcarolla de Thalberg, de Mendheleson.*—Nome que se dá em Veneza aos escaletes de recreio.

**BARÇA**, *s. f.* O mesmo que Barsa ou Balsa; especie de palham com que se formam os vasos de vidro. Capa de vimes, propria para louça.—Citado por Frei Marcos de Lisboa, Fernão Mendes Pinto, Couto, Franco Barreto.—Recolhido por Moraes.

**BARCEIRO**, *s. m.* Que faz barças, ou cestos de vime que envolvem garrafões ou quaesquer outros vasos de vidro, para que não quebrem.—Recolhido por Moraes.

**BARCELONEZ**, *adj.* Que é natural de Barcelona.

**BARCHA**, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *barcia*.) Não pequena, galera ou barca grande.—«*... armar hum navio, a que chamavão barcha n'aquelle tempo.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. 1, cap. 2.

**BARCHÓTE**, *s. m. ant.* Especie de Barcha, ou Barcia. Lenhato, embarcação menor, mas pela feição da barcha.—«*Barchotes carregados de mantimento.*» Nunes de Leão, *Chronica de Dom João I*, cap. 53.—Recolhido por Moraes.

**BÁRCIA**, *s. f. ant.* (Em um documento latino da fundação do mosteiro de Sam Vicente, citado por Du Cange, *barcia* se traduz por *navio*.) Não pequena, galera, ou barca grande. = Significação dada por Viterbo.

† **BARCKAUSIA**, *s. f.* Vid. *Barkhausia*.

† **BARCLAYA**, *s. f.* Em Botânica, genero da familia das nymphaeáceas, planta que habita nas aguas estagnadas do Pegú.

**BARCO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *barcus*, ou *bargus*; segundo Moraes, do italiano *barco*.) Pequena embarcação sem cobertura ou tombadilho, e de pescaria na costa ou no mar alto; serve para carga e descarga, transporte de passageiros nos rios, etc.; tem um só mastro. Na linguagem indiana das nossas colonias, *barco* era synonymo de *navio*. — «No sentido generico de embarcação, dizemos que tal navio é um bom barco.» Ferreira Borges, *Diccionario Juridico-Commercial*.

— Loc.: *Deixar barcos e redes*, o mesmo que deixar armas e bagagens; desamparar tudo. — «Por velho que seja o barco, sempre passa o vão.» — «*Vedel-a, vae; vedel-a, vem, como barco de Sacavem.*» — *Mastreção nova em barco velho*, diz-se quando casa homem velho com moça. — *Por aqui não faz o barco agua*, por esse inconveniente, objecção ou proposta não é que pôde vir o máo resultado. — *Barcos da laranja*, grandes launchas solidamente construidas que servem para a carregação da fructa na ilha de S. Miguel. — *Barco de bócca aberta*, especie de rasca, sem cobertura, que navega entre as ilhas de S. Jorge, Terceira e Fayal. — *Joja do barco*, buraco da quilha, para escorrer a agua quando se baldea o barco. — *Bom barco*, diz-se do navio que é veleiro e elegante.

**BARCÓLAS**, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, bordas mais altas em que encaixam os quartéis com que se cobrem as escotilhas; e depois se passa um varão, ou cadeia de ferro, com que ficam fechadas. = Recolhido por Bluteau, no *Vocabulario*.

**BÁRDA**, *s. f.* (Do hespanhol *barda*.) Tapigo, sébe, basta de ramos, espinheiros ou silvas. Pranchão com que se faz tapigo do curral, com que se cobre casa rustica, ou parede, para que a chuva a não desmorone. Amontoamento, ruina. — «*Faziam-se bardas dos mortos, que sahião á praia.*» Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. II, cap. 27.

— *Em barda*, abundantemente, ás pilhas, com fartura. — *Fazer negocio em barda*, vender muito. = Recolhido por Moraes.

**BÁRDA**, *s. f. ant.* (Do francez *barde*.) Arma defensiva consistindo em laminas de ferro solidamente unidas, servindo de escudo ao peito do cavallo. = Recolhido por Moraes.

**BARDANA**, *s. f.* Em Botânica, genero

da familia das flosculosas, que se dá sem cultura em todos os climas temperados; o nome vulgar d'esta planta é *herva dos Pegamaços*, ou *Pegamaça*, porque os seus fructos se pegam aos vestidos. — «*A semente da bardana bebida em vinho forte ou agua ardente arranca a pedra ou arêa com força.*» Grysley, *Desengano da Medicina*, p. 16. — Ha duas especies de bardana: a *grande*, ou *Persolata*, ou *Lappa maior*, e a *bardana pequena*, ou *Xanthium*, *Lappa menor*, etc. Esta planta encerra muita inulina.

**BARDAR**, *v. a.* (De *barda*, com a terminação verbal «ar».) Cercar com barda ou bardo. Cobrir o cavallo com barda. = Recolhido por Moraes.

— *Bardar*, *v. n.* Saltar o bardo. = Recolhido por Bluteau.

Mas tanto que de luz os montes *barda*.  
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, fol. 85, v.

† **BARDARISTA**, *s. m.* Soldado ou companhia de soldados que faziam a guarda dos imperadores byzantinos.

**BARDESANISTA**, *s. m. e adj.* Herético que negava a encarnação de Jesus Christo, bem como a sua morte.

† **BARDISMO**, *s. m.* Genero, ou sistema de poesia e de musica adoptado pelos Bardos, e tornado classico entre elles. — No tempo de Lucano, o bardismo comprehendia a sciencia augural dos druidas.

† **BARDIT**, *s. m.* Canto de guerra dos antigos Germanos, assim chamado por ser composto pelos Bardos.

**BÁRDO**, *s. m.* (Do celtico *bard*, poeta, propheta.) Nome dado aos antigos poetas que viviam entre os Gaulezes e Bretões; faziam parte do collegio dos druidas, mas occupavam-se da composição poetica, emquanto os druidas tratavam da instrucção. Os cantos dos bardos desapareceram com a nacionalidade gauleza; ainda na Baixa Bretanha se encontram cantores vagabundos, typo do bardo primitivo. — Na linguagem figurada, poeta heroico e lyrico, propendendo mais para o tom elegiaco.

**BÁRDO**, *s. m.* (Do celtico *bardd*, estúpido; no francez *barden*.) Parvo, zote, estolido. Como adjectivo, logrado, burlado, banzado. = Recolhido por Moraes.

**BÁRDO**, *s. m.* O mesmo que *Barda*. Sébe de balseiro ou silvado com que se atalha a estrada nas devezas, ou cerrados. Especie de curral mudavel em que se guardam por monte as ovelhas, que se muda para ir estercoando as terras. = Recolhido por Moraes.

**BÁRE**, *s. m.* O mesmo que *Bar*, *Baar* ou *Bahar*.

**BARÉGINA**, *s. f.* (Do hespanhol *baragina*.) Em Chimica, materia achada nas aguas sulphurosas de Baréges, parecida com o muco animal. = Tambem se lhe chama *Glairina*, e *Zoogenia*.

**BARÉJA**, *s. f.* O mesmo que *Vareja*; a lendea que deixa a mosca vivípara, sobre os objectos em que pousa. O bicho que deixa a mosca varejeira. — «*Bichos que se criam nas barejas, que põem as moscas na carne.*» Luz da Medicina, p. 296.

**BAREJEIRA**, *adj.* O mesmo que *Varejeira*; nome dado a certas moscas vivíparas que procuram os corpos em putrefacção.

**BARÉS**, *s. m.* Cabilda de sylvícolas que habitavam no Pará.

**BARÊTA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Barrete*. = Citado nas Provas da *Historia Genealogica*. = Recolhido por Moraes.

**BARÊTA**, *s. f.* (Do italiano *bareta*.) Em Architectura, moldura estreita, chamada tambem meio redondo. = Recolhido por Moraes.

† **BARETIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de plantas da familia das meliáceas.

† **BARFULS**, *s. m.* Nome de um estófo fabricado pelos negros de Gambia, que trocam com os europeus por ferro.

**BARGA**, *s. f.* Pequena casa, casua, cardenha, palhoça. = Recolhido por Viterbo. — Grande piroga armada em guerra, das Indias occidentaes. = Tambem se emprega no sentido de *Varga*, artificio de pescar.

**BARGADAS**, *s. f. pl.* O mesmo que *Bragadas*. Em Alveitaria, nome das veias da perna do cavallo, pela banda de dentro do joelho para cima. — «*Cahiu o cavallo, correndo o sangue das bargadas.*» Galvão, *Alveitaria*, p. 553. = Moraes considera esta fórma como erro, devendo substituir-se por *Bragadas*.

**BARGADO**, *adj.* Diz-se do cavallo que tem a cõr de entre pernas diversa da cõr do resto do corpo. — «*Se he bargado, e se tem a pelle que cerca os olhos e ventas da cõr do bargado.*» Galvão, *Tratado da Gineta*, p. 108. Vid. *Bragado*.

**BARGAL**, *s. f.* Vid. *Bragal*. = Recolhido por Bluteau.

**BARGANHA**, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. *Barganhar*.) Troca, permutação de cousas de pouco valor. = Recolhido por Moraes.

**BARGANHAR**, *v. a. ant.* (Da baixa latinidade *barganniare*; no italiano *bargagnare*, no francez *bargigner*.) Mercadejar, ajustar, ratinhar o preço, trocar, permutar cousas de pouco valor. = Recolhido por Moraes.

**BARGANTÃO**, *s. m.* Augmentativo de *Bargante*. = Recolhido por Duarte Nunes de Leão, na *Orthographia*.

**BARGANTARIA**, *s. f.* A vida e acções de bargante. = Tambem se escreve *Barganteria*.

**BARGANTE**, *s. m.* (Da baixa latinidade *bragantes*, ou *brigantii*, saltador vagabundo; no hespanhol *vergante*.) No sentido primitivo, ladrão, rapinante; homem picaro, desavergonhado, maninello, fras-

eario, ruão, de máos costumes. — «... e que o não julgasse por quatro bargantes que lá tinha.» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Liv. I, cap. 44.

**BARGANTEAR**, *v. n.* (De bargante, com a terminação verbal «ar».) Entregar-se á bargantaria; vadiar, peralvilhar, ruar, andar na crápula. — «... bargantear com outros.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, sc. 1.

**BARGANTERIA**, *s. f.* Vida ou acção de bargante. = Usado nas comedias de Simão Machado.

**BARGANTIM**, *s. m.* (Do italiano *brigantino*; tambem se escreve *Bergantim*.) Embareação ligeira, que anda á vela e rémo, usada antigamente pelos piratas do Mediterraneo. = Citado por Vieira.

**BARGUEIRO**, *s. m.* O que fazia bargas ou rédes de pesear. = Recolhido por Viterbo, no Dictionario Portatil.

**BARGUILHA**, *s. f.* Melhor orthographia Braguilha, diminutivo de Bragas. A abertura na dianteira das calças.

† **BARHARA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *wormia*.

† **BARICOTEIRO**, *s. m.* Em Botanica, arvore fructifera de Madagasear.

† **BARÍDIA**, *s. f.* (Do grego *baris*, barco, e *idea*, fórma.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por especie principal a *baridia brilhante* da Europa.

**BARILHA**, *s. f.* O mesmo que Barriha. Nome vulgar do sal de soda, ou soda.

**BARIM**, *s. f. ant.* O mesmo que Burrel. Instrumento de ourives. = Recolhido por Viterbo.

**BARINEL**, *s. m.* (Do italiano *barinello*; do grego *baris*, barco.) Embareação pequena de carga, usada no Mediterraneo. — *Barinel da pôpa*, peça ou parte da pôpa de um navio, usada na antiga architectura naval. = Recolhido por Moraes.

**BARINEN**, *s. m. ant.* Segundo Moraes, talvez corrupção de *Bacinete*. = Citado nas Provas da Historia Genealogica.

† **BÁRIO**, *s. m.* O mesmo que Barita ou Baryum.

† **BARIPA**, *s. m.* (Do grego *barypous*, que anda lentamente.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, tendo por typo a *baripa elegante* do Brasil.

† **BARIPHON**, *s. m.* O mesmo que Barryphon.

† **BARITA**, *s. f.* Vid. Baryta.

† **BARIPYCNÍ**, *s. m.* Em Musiea antiga, nome dado a cinco dos oito sons ou cordas estaveis do diagramma ou systema musieal dos antigos.

**BARITINEAS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, sub-familia das corvideas, comprehendendo os gaios e pégas da America.

**BARITÔM**, *s. m. ant.* (Do grego *barys*, pesado, e *tonos*, tom.) Vid. Barytono. = Recolhido por Bluteau.

† **BARIUM**, *s. m.* (Do grego *barys*, pe-

sado.) Em Chimica, metal de um braneo acinzentado; extráe-se da baryta por meio da pilha galvanica. Vid. Baryum.

**BARJOLÊTA**, *s. f.* (No celtico *bulga*, é a bolsa de couro; no francez *boursellette*.) Mochila de couro, mala de viagem, alforge; sacco de bagagem. — «*Ladrãozinho de agulheta, depois sobe á barjoleta.*» Anexim, citado por Miguel Leitão na Miscellanea. Delicado, Adagios, p. 111.

† **BARKANIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *barkhausia*.

† **BARKHAUSIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da tribu das ehicoráceas, hervas annuaes ou ephemeraz, das quaes uma especie, a *barkhausia vermelha*, é eultivada nos jardins.

**BARLAVENTEADO**, *adj. p.* Posto a barlavento; governado de modo que vá para o vento.

**BARLAVENTEADOR**, *adj.* Que barlaventêa; que se chega bem para o vento, que descêe pouco para sota-vento. Diz-se do navio que tem estas qualidades. = Recolhido por Moraes.

**BARLAVENTEAR**, *v. a.* (De barlavento, com a terminação verbal «ar».) Manobrar e governar os navios de modo que naveguem contra a parte do vento. — «*Barlaventeou em vão trinta e sette dias por dobrar o cabo de Finisterra.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 482.

— *Barlaventear-se*, *v. refl.* Pôr-se a barlavento de outro navio, ou ilha.

**BARLAVENTEJAR**, *v. n.* Deixar ir o navio onde o vento quer levar-o.

**BARLAVENTO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Balravento.) O lado d'onde vem o vento. — A posição mais vantajosa nos combates navaes. — Na qucrena, barlavento é o lado opposto á bareação. — «*Que seja necessario deitar a barlavento.*» Brito, Viagem do Brazil, p. 293.

— *Loc.*: *Ganhar o barlavento*, estar avantajado ou de melhor partido. — *Nãos boas de barlavento*, as que vão bem para o vento, quando é ponteiro ou escasso.

† **BARLÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das acantháceas, plantas herbáceas ou frutescentes, originarias da America, e da Nova-Hollanda.

† **BARLERIEIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, seeção da tribu das eemataeantháceas.

**BARLÊTE**, *s. m. ant.* (Do francez antigo *varlet*, que se conservou no inglez, mas se transformou na fórma moderna *valet*; tambem temos a fórma primitiva *Varlete* e *Varelete*.) Laeio, pagem, servo. = Usado na Ordenação Affonsina. = Recolhido por Moraes.

**BARNEGAL**, *s. m. ant.* Vaso de prata, proprio para liquido. — «*Hum barnegal de prata com agoa rosada.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. I, cap. 40. = Recolhido por Moraes.

† **BARNADESA**, *s. f.* Em Botanica,

genero da tribu das eompostas musticiáceas, sub-arbusto indígna das partes montuosas do Perú.

† **BARNADESEIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, seeção da tribu das *labiatifloreas*, comprehendendo os generos de anthoras desprovidas de appendices basilarios.

† **BARNADIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das liliáceas, visinho das ornithógalas.

† **BARÓA**, *s. f.* Nome chulo de Baroneza.

**BAROADO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *barneatus*, dando-se a syncopa do «n».) Baronato, dignidade de barão. Baronia. = Usado por Brito na Chronica de Cister.

**BAROËSSA**, *s. f. ant.* (O mesmo que Baroneza, dando-se a syncopa do «n».) A mulher de um barão; a que conserva a baronia na linha feminina. = Usado por Frei Mareos de Lisboa. = Recolhido por Moraes.

**BAROÏL**, *adj. 2 gen. ant.* O mesmo que Varonil. Que tem virilidade, ou altiveza de homem. — «*Certamente mulher baroïl* (a rainha Candace).» João de Barros, Decada III, fol. 85, col. 3. = Recolhido por Bluteau.

**BAROILMENTE**, *adv. ant.* O mesmo que Varonilmente. = Usado pela Infanta Dona Catherina. = Recolhido por Moraes.

**BARÓL**, *s. m. ant.* O mesmo que Bolor. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

**BAROLENTO**, *adj. ant.* O mesmo que Bolorento. = Recolhido por Moraes.

**BARÔM**, *s. m. ant.* O mesmo que Barão. = Usado pela Infanta Dona Catherina.

† **BAROLITHO**, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, e *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, synonymo de *baryta carbonatada*.

**BAROMACRÔMETRO**, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, *makros*, longo, e *metron*, medida.) Instrumento destinado para fazer eonhecer o peso e o tamanho do recém-nascido.

† **BAROME**, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, e *osme*, cheiro.) Em Botanica, genero da familia das diosmeas, arbustos originarios da Africa.

**BAROMETRICAMENTE**, *adv.* Por meio do barómetro.

**BAROMÉTRICO**, *adj.* Que pertence ao barómetro. — *Taboas barometricas*, *columna barometrica*, etc. — *Vasio barometrico*, *camara barometrica*, vacuo deixado pela eolumna de mercurio no alto do tubo de vidro. = Tambem se lhe chama *Vasio de Torricelli*.

**BARÔMETRO**, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, e *metron*, medida.) Em Physica, instrumento que indiea a pressão ou peso do ar atmosphérico, e por consequencia, as variações que se dão na gravidade da atmospheria. O barómetro mais simples consiste em um tubo de vidro bem cali-

brado, de trinta pollegadas de extensão pelo menos, fechado em uma das extremidades. Enche-se este tubo de mercúrio, ficando depois o chamado *vasio de Torricelli* ou *camara barométrica*. Ha varias especies, como *barometro de cuba, de quadrante, de siphão, portatil* ou de *Gay Lussac*.

— Em Nautica, *barometro nautico*, é um tubo de vidro conservado perpendicularmente, suspenso em dous pequenos circulos de cobre, concentricos, collocados no centro da sua extensão, e afastado de outro qualquer corpo, para ter as suas vibrações independentes do movimento do navio.— Para a applicação do *barometro* á medição das grandes alturas, vid. *Altimetria*.

**BAROMETRÓGRAPHIA**, *s. f.* (De *barometro*, e do grego *graphô*, descrevo.) Em *Physica*, arte de fazer observações barométricas; a descripção dos *barometros*.

**BAROMETRÓGRAPHO**, *s. m.* Instrumento proprio para indicar as variações do *barometro*, por um movimento de relógio; está disposto de maneira, que por si inscreva sobre um papel as variações da pressão, exercida sobre a *atmosfera*.

† **BAROMETZ**, *s. m.* Em *Botanica*, especie de feto polypede, que tambem se chama *cordeiro da Tartaria*.

**BARONÊTE**, *s. m.* (Do inglez *baronet*.) Titulo hereditario de nobreza, peculiar á Inglaterra, sendo o meio termo entre o *pariato* e a *cavalleria*.

**BARONÊZA**, *s. f.* A mulher do *barão*. Vid. a *fôrma* antiga *Baroessa*.

**BARONIA**, *s. f.* (Do francez *baronnie*.) Dominio possuido pelo titulo de *barão*. Titulo da alta nobreza. Terras dadas aos ricos para manterem seu estado, e darem soldos a seus vassallos e *mesnadas*. = Tambem se empregava no sentido de *Varonia*.

**BAROSÁNEMO**, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, e *anemos*, vento.) Em *Physica*, instrumento que faz conhecer a força de impulso do vento. Consiste em uma roda que o vento faz girar, conhecendo-se o impulso pela resistencia vencida de uma mola que a retém. Um ponteiro graduado na parte superior do eixo da roda, indica sobre o *quadrante* graduado o gráo da força do vento.

**BAROSCOPIO**, *s. m.* (Do grege *baros*, peso, e *skopein*, examinar.) Em *Physica*, pequeno instrumento servindo para demonstrar o impulso vertical do ar, e o principio de *Archimedes* applicado aos fluidos elasticos. = Tambem alguns *physicos* deram este nome ao *Barometro*. = Não está em uso.— *Baroscopio estatico*, instrumento inventado por *Boyle*.

† **BAROSELÉNITA**, *s. f.* (Do grego *baros*, peso, e *selenites*, selenite.) Em *Mineralogia*, selenite pesada; synonymo de *baryta sulphatada*.

**BARQUEIRA**, *s. f.* Mulher que governa

o *barco*, e o faz vogar. = Recolhido por *Moraes*.

**BARQUEIRO**, *s. m.* Homem que governa o *barco*; o que tem por officio remar em *barco*.

— Em *Direito mercantil*, são equiparados aos *recoveiros* e *almocreves*. — «Os *barqueiros* que navegam para Lisboa, devem dar entrada na meza de *tragamalha*, e não andarem *avencados*, etc.» *Ferreira Borges*, *Diccionario Juridico-Commercial*.

— Loc.: *Barqueiro do Inferno*, epitheto poetico de *Charonte*. — *Nariz de barqueiro*, o que pinga muco.

**BARQUEJAR**, *v. n.* Andar em *barco*, *bordejar*, *remar*, *governar* o *barco*.

**BARQUÊTA**, *s. f.* Diminutivo de *Barca*, *barquinha*; pequeno *batel*, usado nos rios. = Recolhido por *Bluteau*.

**BARQUILÃO**, *s. m. ant.* Certa vestimenta usada no seculo xv; no *Cancioneiro* de *Resende*, encontra-se *Barchy-laão*.

Da face d'ela farya *Barchilaão*  
Ou do forro hum balandrão.

CANG. GERAL, fol. 159, est. 5.

**BARQUILHA**, *s. f.* Em *linguagem nautica*, peça de madeira, da feição de um quarto de circulo, atada a um longo cordel, a qual se lança por pôpa, e dando-se-lhe corda medida, e por tempo medido pela *ampulheta*, se recolhe, para saber-se o espaço que o navio vinga com certo vento, em certo tempo. = Tambem se lhe chama *Barquinha*.

**BARQUINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Barca*. — Em *linguagem nautica*, pedaço de páo da figura de um triangulo isósceles, com alça e *escaravelha*. Serve de medir o andamento do navio, mediante uma linha graduada por uma *ampulheta*, que marca um espaço de tempo combinado.

— Em *Cavalleria*, *barquinha*, nome de um antigo jogo que se fazia com lanças; era como um *barco* de pescar ordinario, mas com *quilha* alta e forte por baixo, que vem de prôa até a pôpa, e os furos por onde vae a corda de uma ponta até outra, lisos e largos para que dê volta na corda com facilidade. — «A *barquinha* deve ser *inteiriça* e de páo seguro, para que resista aos botes das lanças.» *Rego*, *Instrução de Cavalleria*, cap. 70.

**BARQUINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Barco*.

**BÁRRA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *barra*.) No sentido genuino, pedaço de madeira, ferro, ou outra materia, redondo ou quadrado, mais comprido do que grosso.

— SYN.: *Barra, Porto, Abra*, etc. Vid. *Angra*.

— Em *estyllo caseiro*, *barra*, cama composta de dous bancos e quatro táboas atravessadas. Os quatro pés que sustentam o leito. — *Barra de vestido*, ou de *saia*, junto ao *debrum*. O forro inferior da *saia*. — *Barra de prata, de ouro*, paral-

lelipedo oblongo, de qualquer d'estes *metaes*, fôrma commum em que sáe para *cunhagem*, ou *transporte*. — «*Duzentos Tues em barras de prata*.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, fol. 211. — *Ter barras de ouro*, ser muito rico, ter valores accumulados. — *Barra de chumbo, de cstanho, de ferro*, peças longas e estreitas d'estes *metaes*, que se lavram d'esta fôrma para uso do *commercio*. — *Jogo da barra*, jogo em que se atira com um *varão de ferro*; e o individuo que mais longe o *arremessa*, ganha. — «*Tirar a barra, indurecendo os braços com o peso d'ella*.» *Luiz Mendes de Vasconcellos*, *Arte Militar*, p. 49. — *Barra magnetica*, barra de aço magnetizada para usos *physicos* ou *medicinaes*. — No sentido *translato*, *lançar a barra*, exceder *alguem*, ter-lhe *vantagem*. — «*Porém Agostinho, lançando a barra além de tudo o que parecia impossivel*.» *Vieira*, *Sermões*, Vol. 3, p. 106. — *Ser um barra*, *avantajar-se n'alguma cousa*; exceder os outros. — Na *linguagem popular* do *Minho*, *barra* é o sitio em que os *lavradores* têm a *palha* para o *gado*, e aonde dormem os *criados*.

— No *jogo do xadrez*, *barra* é uma *carreira* de *casas* do *taboleiro* em linha *recta*. — «*A rainha não anda como o cavallo, porque não pode saltar de uma barra em outra*.» *Neves*, *Jogo do Xadrez*, *Advert.* — No *jogo dos vinte*, *ir de barra em barra*, *bater uma bola na outra* antes de chegar aos *páos*. — No *jogo do truque*, *barra*, um *aro fixo*, por onde se *emfiam* as *bolas*.

— Em *Technologia*, *barra de esteira*, o *traçado* com que se remata a *esteira* para se não *desmanchar*. — *Barra de tosador*, instrumento sobre que se tósa a *baêta*.

— Em *Typographia*, certa peça dos *prelos*, com que o *impressor* dá a *pressão á fôrma*.

— Em *Musica*, *barra*, linha perpendicular ao *pentagramma*, para *divisão* dos *compassos*.

— Em *Zoologia*, *barra*, o espaço que separa os *dentes caninos* dos *molares* na maior parte dos *mammíferos*.

Em *Anatomia*, *barra*, *prolongamento* que em algumas *mulheres* fôrma a *symphysis* do *pubis*, e lhes *difficulta* o *parto*.

— Em *Heraldica*, *barra*, *faxa* que atravessa o *escudô* do *angulo esquerdo* á *parte direita*, ou quando o *brasão* é *esquartellado*, que atravessa a *quartella*. = «*Ao segundo, huma barra de ouro em campo vermelho*.» *Antonio de Villas-Boas e Sampaio*, *Nobiliarchia Portugueza*, cap. 41.

— Em *Nautica*, *barra*, a *entrada* para algum *porto* entre dous *lados* de *terra firme*; *garganta* praticada entre a *terra firme*, por onde as *aguas* d'algum *rio* ou *lagôa* entram no *mar*. — *Moldura* que

orna o painel da pôpa do navio.—Tôpo dos balaustres de varanda dos pavêzes.

Pelo trabalho uns pucham pela amarra, Outros quebram c'o peito a dura barra.  
CAM., LUS., cant. IX, est. 10.

— Loc.: De barra a barra, de extremo a extremo: empregada por Gil Vicente.— *Vinho de barra a barra*, o que soffre embarque sem avinagrar-se; vinho tinto do termo de Lisboa.— *Fallar á barra*, fallar em assemblêa sem fazer parte d'ella.— *Ir á barra*, apresentar-se na assemblêa a que não pertence para dar explicações.— *Barra de gio*, moldura que cobre os topos do taboado.— *Barra do leme*, a cana do leme.— *Barra do mastro*, páo que assenta sobre a curva da cabeça do mastro, na direcção do comprimento do navio.— *Barra do cabrestante*, alavanca de madeira de fazer girar o cabrestante.

**BARRACA**, s. f. (Do italiano *barraca*.) Tenda militar de campo feita de lona.— «*Quizessem acceitar as suas barracas*.» *Sucessos Militares*, p. 21.— Casa rustica, pequena; cabana de pastôres coberta de rama.— Em sentido figurado, guarda-chuva.

— Loc.: *Cautela com a barraca*, aviso que se faz para não embarrar com o guarda-chuva.— *Que grande barraca!* diz-se vulgarmente dos guarda-chuvas demasiadamente grandes.— *É uma boa barraca*, é um bom guarda-chuva.

**BARRACÃO**, s. m. (Da baixa latinidade *barracanus*.) Augmentativo de Barraca. Telheiro; abrigo provisório, apenas com tecto.

— Loc.: *Barracão do peixe*, mercado aonde elle se vende.— *Noites do barracão*, escriptos dos emigrados portuguezes em Inglaterra.

**BARRACHEL**, s. m. ant. (Da baixa latinidade *barragium*.) Official militar não combatente, que andava pelas estradas e caminhos procurando os soldados fugitivos, e os prendia e entregava ao preboste.— «*A execução das penas toca ao barrachel de campanha*.» Luiz Mendes de Vasconcellos, *Arte Militar*, p. 196.

**BARRADO**, adj. p. Tapado com barro, com elle revestido.— «*Paredes de sebe barradas*.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, Part. II, cap. 9.— Com barras.

— Em Heraldica, *escudo barrado*, atravessado com barra; coberto com camada espessa.

— Loc.: *Pão barrado de manteiga*, coberto d'ella.— *Fogareiro barrado*, revestido interiormente de barro.— *Ficar barrado*, diz-se de uma pessoa que não conseguiu o que esperava conseguir.

**BARRAGANA**, s. f. (Da baixa latinidade *barragan*. Vid. Alchaz.) Panno ordinario ou serapilheira tecida de pêllo de cabras, e tambem de lã, de que se fazem saias, capas, etc., em uso nos povos serranos. Vid. Barregana.

**BARRAGÃO**, s. m. Vid. Barregão.

**BARRÁL**, s. m. Terra ou chão de barro ou de lodo. = Empregado por Manoel Bernardes, na Floresta, e recolhido por Moraes.— Sitio em que se encontra barro.

**BARRAMÁQUE**, s. m. Tecido de tela rica.— «*Duas capas de barramaques de que se servião os Bispos nos pontificaes*.» D. Rodrigo da Cunha, *Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa*, Part. II, cap. 88.

† **BARRANCAL**, s. m. Sitio cortado de barrancos.

**BARRANCEIRA**, s. f. Em lugar de Ribanceira. = Empregado por Diogo de Couto nas *Decadas*.— «*Barranceiras que os Mouros taparão*.»

**BARRANÇO**, s. m. (Do castelhano *barranco*; na baixa latinidade *barrancus*.) Rasgão feito no terreno pelas enxurradas, ou por outra causa. Cova comprida que intercepta o passo.

— No sentido figurado, barranco, precipicio.— «*Entrou consigo em conta, considerou o barranco em que estivera cahido*.» Heitor Pinto, *Imagem da Vida Christã*, Part. I.— Estorvo, perigo.— «*Cair nos barrancos do erro*.» Amador Arraes, *Dialogo VIII*, cap. 16.— Obstacle, estôrvo que impede de fazer alguma cousa, como a cova larga não deixa caminhar a direito. Este termo anda impropriamente confundido com barroco.

— Loc.: *A trancos e barrancos*, vencendo dificuldades; atrapalhadamente.— *Passar o barranco*, sair-se do embaraço.— *Metter-se em barrancos*, pôr-se em embaraços.— No jogo dos centos, ganhar o jogo antes do parceiro contrario contar quarenta.

**BARRANCOSO**, adj. Com barrancos, interceptado por elles.— *Caminho barrancoso*, cortado de barrancos, impraticavel.

**BARRANHÃO**, s. m. Alguedarinho. = Usado por Bento Pereira na sua *Proso-dia*. = Recolhido por Moraes.

**BARRÃO**, s. m. (Para a etymologia, vid. Varrão, do arabe *barrani*, porco pequeno.) Porco por castrar, destinado para padreação. Vid. Marrão e Varrão.

† **BARRAQUETA**, s. f. Barraca pequena.  
**BARRAQUIM**, s. m. Barraca pequena, que accomoda quatro a cinco soldados. = Recolhido por Moraes.

† **BARRAQUINHA**, s. f. Diminutivo de Barraca. Barraca pequena, de dimensões exiguas; barraca de côlmo, de pouco mais de um metro, que abriga de noute o guarda dos meloães, ou campos e hortas.

**BARRAR**, v. a. (De barra.) Reduzir o ouro, o ferro e outros metaes a barra; atravessar alguma cousa com barras de ferro, madeira, etc.— Pôr barras nas saias, capas e outras roupas.

— Em Heraldica, *barrar*, atravessar o jogo com barra ou banda.

— No jogo dos dados, *barrar*, annullar o lance na occasião dos dados sairem do copo.— No jogo de azar, *barra-se an-*

tes do dinheiro cair no chão, quando se reccia que houve fraude no arremesso.

**BARRAR**, v. a. (De barro.) Calafetar com barro; estender barro, cobrir com elle; vedar.— «*Se barrarão muito bem com farinha, misturada com cinza e barro, para que não vapore*.» Antonio Pereira Rego, *Summula de Alveitaria*, p. 222.

— Em linguagem nautica, *barrar*, é estender com o escopeiro breu ou alcatrão n'aquellas partes do navio onde é preciso.

**BARRARIO**, s. m. (Do latim barbaro *barrarius*.) Os bairristas de uma terra, em opposição a *venarios*, os que vinham n'ella visinhar-se.— *Barrarios da Carreira*, cerca da povoação. = Recolhido por Viterbo.

† **BARRÁSCO**, s. m. Barrão. Por analogia, na linguagem popular, *barrasco*, o homem que a miudo persegue mulheres para fins deshonestos.

**BARRÁZA**, s. m. Arinadilha ou laço com que se caçavam os animaes ferozes e montanhezes. O mesmo que Baraza. = Recolhido por Viterbo.

**BARREDEIRO**, s. m. Vid. Varredeiro.  
**BARREDOURA**, s. f. Vid. Varredoura.  
**BARREDOURA**, adj. Vid. Varredoura.  
**BARREDURA**, s. f. Vid. Varredura.

**BARREGÃ**, s. f. (Para a etymologia, vid. Barregão.) Mulher amancebada, que vive com homem em ajuntamento não sancionado pela Igreja.— «*Gonçalo Martins Coutinho teve de Aldonça Fernandes dous filhos; e esta sua barregã casou depois*.» Tombo do Clero de Lamego, fol. 6. Nas Ordenações Affonsinas, Liv. II e V, falla-se das barregãs dos cleriges e frades.— Antigamente na Hespanha, a mulher legitima, que por menos nobre não gozava dos fóros do marido. Em outras partes, mulher da mão esquerda, ou porque o marido lh'a dava ao casar, ou porque a trazia á destra, lugar de menos honra. Diz-se hoje *mulher morganatica*.

**BARREGAMENTO**, s. f. O mesmo que Barreguice.

**BARREGANA**, s. f. Tecido de lã; bar-ragana, alchaz.

**BARREGÃO**, s. m. (De vasconço *barreguim*.) Antigamente, o homem que estava no vigor da idade; o varão esforçado e animoso.— «*Tal foi a extensão da palavra barregão, que os antigos chamavão ao homem ou mulher que estavam no vigor da sua idade, e era chamado aos que estão em amisade deshonestu*.» Duarte Nunes de Leão, *Origem da Lingua Portuguesa*, cap. VII.— O homem amancebado.— «*Tomão barregãos*.» *Ordenação Affonsina*, Liv. V.

**BARREGAR**, v. n. Berrar alto, e repetidamente, como o borrêgo, que está fóra da mãe.— «*Que doudo he este que assim barrega?*» Antonio Ferreira, *Bristo*, act. II, sc. 7. = Melhor se dirá *berregar*, do

verbo berrar, que pela epenthesis se alonga e torna onomatopáico.

**BARREGUEIRA**, *s. f.* Vid. Barregã.

**BARREGUEIRO**, *s. m.* Amancebado; que vive em mancebia; que vive com manceba em relações deshonestas.—«*Barregueiros publicos casados.*» Leis e Provisões d'El-Rei Dom Sebastião, Regimento das Alçadas.

**BARREGUICE**, *s. f.* Concubinato, estado de mancebia.—«*Que hora chamamos aos que estão em amizade deshonesto, a que chamarão barreguice.*» Duarte Nunes de Leão, *Origem da Lingua Portugueza*, cap. VII.

**BARREIRA**, *s. f.* (Do italiano *barriera*; do francez *barrière*.) Tapagem para vedar a passagem. Por extensão, qualquer vedação em torno de uma cidade, de um caminho, de uma ponte, de um paiz. O obstaculo natural, ou artificial, que contraria o livre transito. Os Pyreneus são a barreira natural da Peninsula Hespanica.

— Em Fortificação antiga, barreira, estacada construida fóra dos muros, que impedia chegar-se a elles.—«*Nós tomamos encargo dos muros e barreiras.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, Tit. 27. Nestes parapeitos ou estacadas se exercitava ao alvo a tiro de bésta, de bombarda, de barra e outros arremessos e tiros.—«*Tirando todolos domingos e dias santos nas barreiras que lhe pera yso serão ordenadas.*» Regimento dos Bombardeiros, de 14 de março de 1505.—«*Ordenou barreira de bombardeiros, com hum cruzado de premio ao que acertava no alvo.*» Francisco de Andrade, *Chronica de Dom João III*, Part. II, cap. 58.—«*Mando que vades com os ditos besteiros cada domingo ás barreiras para os ensinardes.*» Regimento do Anadel de Besteiros, 1547.

—Loc.: *Jogar á barreira, metter vira em barreira, ficar por barreira*, exposto a perigo de tiro, ao alcance d'elle.—«*Estavão por barreira de quanta frexada e artilheria artiravão os Mouros.*» João de Barros, *Decada II*, Liv. 7, cap. 4.

— Barreira, estacada, recinto cercado, dentro do qual se faziam antigamente torneios e justas. Limite, demarcação.—«*No meio se lhe fez huma porta, que he parte da mesma barreira.*» Luiz Serrão Pimentel, *Methodo Lusitano*, p. 117.—No sentido moral, barreira, limite, demarcação abstracta, obstaculo.—«*Não queiramos mais soltar as barreiras da consciencia.*» Heitor Pinto, *Imagem da Vida Christã*, p. 25, v.—«*Saltar as barreiras*, no sentido figurado, vencer os obstaculos, exceder os limites.—«*Tirar á barreira*, obrigar alguém a mostrar-se tal qual é; saber para quanto vale, chamar a terreiro.

— Em Administração, barreira, circumvallação da cidade; porta imaginaria,

ponto extremo da cidade, onde está estabelecido posto fiscal para a cobrança dos impostos que pagam os geueros de consumo. Cancellal de ponte ou estrada, onde se recebe portagem ou imposto de transito.—«*Guarda-barreira*, empregado fiscal que arrecada o imposto de barreira. Nas vias ferreas, o empregado que fecha as cancellas das estradas no cruzamento das linhas, em quanto passa o comboio.

— Barreira, vertedura que se dá além da justa medida do liquido.—«*Pagarei vinte almudes de vinho verde á bica, com suas barreiras.*» Documento do seculo XIV.—Recolhido por Viterbo.

**BARREIRA**, *s. f.* (De barro.) Logar d'onde se extrahê barro.—«*A Ribeira era cheia toda de barreiras vermelhas.*» João de Barros, *Decada II*, fol. 187.

**BARREIRA**, *adj. f.* Que é do mundo, que está por barreira aos lascivos. Mulher da vida.—Termo empregado por Diogo de Couto e recolhido por Moraes.

† **BARREIRAL**, *s. m.* Sitio em que ha barro; sitio lamacento e escorregadio.

**BARREIRAR**, *v. a.* Munir de barreiras.—Empregado por Gomes Eannes de Azurara e recolhido por Moraes.

**BARREIRO**, *s. m.* Logar em que ha barro.

**BARREJAR**, *v. a.* Fazer guerra de correria, chegando ás barreiras ou perto d'ellas; invadir.—«*... antre os quaes foy cabeça de Vyde, que D. Affonso foi barrear e roubar com 180 cavallos.*» Ineditos da *Historia Portugueza*, Vol. I.

**BARRELA**, *s. f.* A lexivia proveniente da dissolução dos saes de soda e potassa que se encontram nas cinzas, e que se deita na roupa a fim de a desencardir. Obtem-se fervendo as cinzas de vegetaes, e deitando o liquido quente sobre a roupa convenientemente acamada em cesto ou barreleiro. Na locução familiar, barrela, engano, logração, do que resulta o verbo embarrelar, na accepção de enganar.

—Loc.: *Metter na barrela*, lavar.—«*Precisar de barrela*, de limpeza geral.—«*Deitar barrela na cabeça*, o mesmo que *limpar da carepa*, isto é, limpar a cabeça de pós empastados, e antigos.

**BARRELEIRO**, *s. m.* A cinza que serviu para a barrela; o panno com que se cobre a roupa suja, sobre a qual se deita a barrela; grande prato de páo com virona e canado, assente em tres ou quatro pés, sobre o qual pousa o cesto ou cortiço em que está a roupa suja acamada.—Nas immedições de Lisboa, o barreleiro é o logar em que se acama a roupa. Compõe-se de dous muros de pouco mais de metro de alto, encostados na engradada da casa, cujas paredes fecham o quadrado; e tem inferiormente um orificio, por onde se escôa a agua que filtra vagarosamente, atravez da roupa.

**BARRENHÃO**, *s. m.* Alguidar; o servi-

dor, bacia da noute.—Recolhido por Moraes.

**BARRENTO**, *adj.* Que tem barro; da propriedade do barro.—«*Por logares hum pouco barrentos.*» João de Barros, *Decada I*, Liv. I, cap. 8.—«*Agua barrentas*, com barro em dissolução que lhe altera a diaphaneidade. Vid. Barroso.

**BARRER**, *v. a.* Limpar com a vassoura o lixo.—Empregado por Frei Bernardo de Brito na *Chronica de Cister*.—Com mais propriedade, varrer, do latim *varrere*, conforme adverbe Duarte Nunes de Leão, na *Orthographia*, no capitulo da *Reformação de algumas palavras que a gente vulgar usa e escreve mal*.

**BARRETA**, *s. f.* Cobertura da cabeça; barrete.—«*El-rei com uma barreta na cabeça.*» Gomes Eannes de Azurara, *Chronica de Guiné*, cap. 68.—Provavelmente casco defensivo de armas.—«*Elles nos sigam sempre, e andem armados de cotas, e barretas e bracaes, e lincas, e espadas.*» Ordenação Affonsina, Liv. I.

**BARRETA**, *s. f.* Pequena barra de ferro, de ouro, de outro qualquer metal, ou de páo.—Diminutivo de Barra.

— Em Nautica, barreta, barra pequena, garganta estreita, apenas accessivel a barcos costeiros.

**BARRETADA**, *s. f.* Cortejo com o barrete; cortezia de barrete.—«*E que vença o cortez com uma barretada.*» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dial. XIII.—Por ampliação, cortezia com o chapéo; cumprimento.

— Loc.: *Fazer barretadas*, cortejar servilmente, adular.—«*Barretada rasgada*, cumprimento de graude amplitude, arqueando sobejamente o corpo.

**BARRETAR**, *v. a.* (De barrete, com a terminação verbal «ar».) Cumprimentar com o barrete, e por extensão, com o chapéo; mesurar.—Na accepção de *barrejar*, foi empregado por Azurara, e recolhido por Moraes.

**BARRÊTE**, *s. m.* (Do italiano *barretta*, em latim *birretum*.) Cobertura da cabeça, usada ainda no seculo XVI, da feição de cuiá; toucado de mulher na mesma época.—«*Cabellos ennastrados, e um barrete de grã sobre elles.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. II, sc. 1.—Barrete, na accepção generica, a cobertura que se molda á configuração da cabeça.—«*Barrete cardinalicio*, cobertura quadrangular de côr vermelha, que trazem os cardaes.—«*Barrete de clerigo*, cobertura identica á antecedente, mas de côr preta. As dignidades das sés usam barrete rôxo.—«*Barrete catalão*, especie de sacco, em geral de duas côres (peça e forro) que trazem os pescadores e habitantes da classe baixa das terras maritimas.—«*Barrete de dormir*,—envoltorio feito de algodão a malha para agasalhar a cabeça durante a noite.—«*Barrete de neve*, capacete de gelo em que se envolve a cabeça do alienado, para re-

frescar-lhe o cerebro.—*Juiz de barrete*, o substituto do que foi eleito para camara, e não aceitou ou foi demittido.

—Em Fortificação, barrete, obra composta de tres angulos salientes, e dous reentrantes.

—Em Mechanica, barrete, campanulo ou cobertura da cabeça do parafuso.

—*Loc.*: *Homem de muitos barretes*, o que faz muitas cortezias bajulando.—*Ganhar o barrete*, conseguir a preeminencia de cardeal.—*Tirar o barrete e rir-se*, diz-se dos tolos, que procedem sem causa.

**BARRETEIRO**, *s. m.* O fabricante de barretes; o que tem loja de barretes.

**BARRETINA**, *s. f.* (Do italiano *berretto*.) Como diminutivo de barreta ou Barrete.—Empregado por Jorge Ferreira.

—*Barretina*, cobertura de que usam os militares, e faz parte do uniforme.—É de forma conica, de pêllo, lã, ou feltro, tampo de sola envernizado, e pala adiante.—Em estylo familiar, toucado, chapéo de mulher.

**BARRETÍNHO**, *s. m.* Diminutivo de Barrete; o solidéo dos clerigos.

**BARRICA**, *s. f.* (Do francez *barrique*.) Especie de pipa pequena, propria para expedir mercadorias, como pregos, assucar, drogas.

**BARRICADA**, *s. f.* (Do francez *barriade*.) Entrincheiramento feito á pressa, com pipas, pedras da calçada, terra, troncos de arvore, usado nas revoluções populares.—*Barricadas de Julho*, nome de uma revolução em França em 1830.

**BARRICAR**, *v. a. ant.* Verbo de significação incerta, usado nos Autos Populares do seculo xvi.—Citado no Auto da Ave-Maria, por Antonio Prestes.

**BARRIEIRA**, *s. f. ant.* (Do francez *barrière*.) Pente de marfim com pedrarias.—Usado por Antonio Pereira; na traducção da Biblia.—Recolhido por Moraes.

† **BARRIEIRA**, *s. f. ant.* Joia antiga, que já se não usava no seculo xviii; consistia em duas porções de circulo, guardadas de pedras, que faziam a divisão do toucado.—Recolhido por Bluteau.

**BARRIGA**, *s. f.* Nome vulgar do abdomen; ventre, pansa, baixo ventre; bandedo, búzara. Para a descripção scientifica, vid. *Abdomen*.—Figuradamente, bôjo, proeminencia, saliencia abaúlada, enchimento.

—Em linguagem nautica, barriga é o bôjo do navio, e tambem o enchimento regular do panno que fica mal ferrado.

—*Loc.*: *Barriga cheia, pé dormente*, diz-se quando se fica preguiçoso depois de comer.—*Palavras não enchem barriga*, diz-se quando se fazem promessas ou elogios por unica recompensa.—*Barriga de bicho*, o mesmo que *barrigudo*.—*Fazer barriga*, diz-se de uma parêde que sáe fóra da base de sustentação.—Bar-

*riga da perna*, a parte mais grossa da perna do homem pela parte de traz da canella.—*Andar com barriga*, estar grávida.—*Fazer tudo pela barriga*, vender-se por comer.—*Ter vento na barriga*, estar tympanitico.—*Furar a barriga*, fazer a paracathese em quem é hydroptico.—*Criar barriga*, engordar na ociosidade.

**BARRIGADA**, *s. f.* A porção de comida bastante para encher uma barriga; fartadella, fartote.—Figuradamente, grande porção, abundancia.—*Tomar uma barrigada de riso*, rir a bandeiras desprezadas.

**BARRIGÃO**, *s. m.* Augmentativo de Barriga; que esconde tudo.

**BARRIGUDA**, *s. f.* Em Botanica, arvore do Brasil, assim chamada, por ter o seu tronco mais grosso no meio do que junto ao chão.

**BARRIGUDO**, *adj.* O que tem grande barriga; pansudo; que se leva pela voracidade da barriga.

† **BARRIGUEIRO**, *adj.* Que troca tudo pelos prazeres da barriga.

**BARRIGUINHA**, *s. f.* Diminutivo de Barriga.

**BARRIGUINHA**, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe dos rios de Cuana, da feição dos arenques, mas de maior tamanho; tem grande barriga, pequena bôcca, e pouca espinha; é gordo e saboroso.—Citado por Frei João dos Santos, na *Historia da Ethyopia Oriental*, Part. 1, fol. 48, col. 4.—Recolhido por Bluteau.

**BARRIL**, *s. m.* (Da baixa latinidade *barile*, no francez *baril*, no italiano *barile*.) Pequeno pipo de páo, feito de aduellas e arcos de ferro; os que servem para transportar aguas são oblongos, e os que servem para transportar vinho são mais curtos.—Na linguagem popular do seculo xviii, dava-se o nome de barril ao cantaro ou vaso de barro com grande bôjo e pequeno gargalo em que os trabalhadores bebiam no campo.

—Em linguagem nautica, barril de galé, nome com que se designam a bórdo os barris, semelhantes aos de aguadeiro, e que fazem o mesmo serviço.

—Em Artilheria, barril de fogo, o que está cheio de estopa alcatroada.—Citado no Exame de Artlheiros.

—*Loc.*: *Dar em vasa barris*, gorar-se.

**BARRILADA**, *s. m.* Na linguagem chula, travessura, desordem.—Recolhido por Moraes.

**BARRILEIRA**, *s. f.* Em Typographia antiga, vasilha em que se fazia a decoada para lavar as fórmãs que saíam do prélo.

—Em linguagem nautica do seculo xvi, nome de afeição dado a diversas náos portuguezas.

**BARRILÊTE**, *s. m.* Diminutivo de Barril. Tambem se dá este nome a um ferro com que os carpinteiros apertam no banco as madeiras.—*Barrilete de esculptor*, um

ferro com que se prende a imagem. Tem a fórmula de um 7.

**BARRILHA**, *s. f.* (O mesmo que *Barrilha*, no francez *barille*.) Em Botanica, nome dado a todas as plantas marinhas de que se extráe a soda, e em particular as diversas especies de salsola.

—Na linguagem vulgar, a barrilha chama-se *gramata*.—«*Barrilha, sal da herva a que chamão Gramata, com a qual se faz vidro.*» Bluteau, Vocabulario.

**BARRILINHO**, *s. m.* Diminutivo de Barril; o mesmo que *Barrilete* e *Barrilzinho*.

**BARRILZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Barril.

† **BARRINGTÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das myrtáceas, arvore propria da Asia equatorial, de flores grandes dispostas em thyrsos ou cachos.

† **BARRIS**, *s. m.* Nome dado ao troglodyte e ao mandril na costa de Guiné.

**BARRISCO**, *s. m.* O mesmo que *Borrisco* e *Borriço*; góttas de orvalho.—Usado com frequencia na locução adverbial *Abarrisco*. Vid. esta palavra.

**BARRO**, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *barrio*.) O mesmo que *Bairro*. Logar pequeno, quinta, aldêa, casa de campo ou de abegoaria.—Recolhido por Viterbo.

**BARRO**, *s. m.* Nome vulgar da argila. Terra gorda, com que se faz louça. Argamassa ou pozzolana.

—*Loc.*: *Atirar barro á parede*, vêr se pegam as bichas, experimentar, tentar.—*Panella de barro e panella de ferro*, fabula antiga.—*Pucaro de barro*, vaso em que se conserva a agua fresca.—*Louca de barro vermelho*, a mais barata.—«*Não vos mandamos baixellas de ouro senão pobres barros.*» Padre Bernardes, Floresta, Tom. II, p. 154.

**BARRÓCA**, *s. f.* (Segundo Moraes, do arabe *borca*, terra inculca, cheia de pedregulho.) Monte ou rocha de piçarra. Este termo anda geralmente confundido com *Barranco*, como se vê pela definição de cova, que lhe assignam.—«*Por a terra ser humma barroca em logar de muro.*» João de Barros, Decada I, fol. 162, col. 3.—«*Talhado de altissimas barrocas.*» Vieira, Sermões, Tom. IX, p. 414.

**BARROCAL**, *s. m.* Cordilheira de barrocas ou montes piçarraes, cheios de penedia e cascalho.—«*Serrania de barrocas tão altas, que nunca se descobrem de de neve.*» João de Barros, Clarimundo, cap. 81.

**BARRÔCO**, *adj. ant.* (Da baixa latinidade *verruva*, no hespanhol *barrocos*, e no francez *barroque*.) Epitheto dado ás pérolas toscas, que não são perfectamente redondas; extensivamente: irregular, desigual, que vae de encontro ás regras.—«*Rubim barroco...*» Provas da Historia Genealogica, p. 459.—Moraes dá-o como substantivo. Vid. *Barruga*.

**BARRÔCO**, *s. m.* Penhasco, penedo alto, sobranceiro ao valle ou terra plana.

† **BARROS**, *s. m. pl.* (Da baixa latini-  
dade *barrus*, ruivo negro.) Espinhas, bo-  
tões vermelhos no rosto. = Citado por  
Nunes de Leão, na Origem da Língua  
Portuguesa, p. 58.

† **BARRÔSO**, *adj.* Que tem barras ou bo-  
tões vermelhos pela cara, que tem espinhas  
no rosto. = Recolhido por Nunes de Leão.

† **BARRÔSO**, *adj.* Da natureza do barro;  
logar aonde predomina o barro. — *Cen-  
teio* barroso, certa variedade de centeio  
que é cortado duas vezes.

† **BARROTAR**, *v. a.* (De barrote, com a  
terminação verbal «ar».) Assentar barro-  
tes. = Também se escreve Barrotear e  
Embarrotar.

† **BARRÔTE**, *s. m.* (Diminutivo de Barra;  
do francez *barrot*.) Em Carpinteria, viga  
pequena, que se prega de trave a trave,  
e sobre a qual se assenta o taboado ou  
assoalhado de uma casa; também se cha-  
ma assim ás pequenas vigas do tecto e  
dos enchemezes. — Girão, sobre o qual  
se fórma o convez do navio. — Espeque,  
sulipa. — *Estar teso como um barrote.*

† **BARROTEAR**, *v. a.* Pregiar barrotetes.  
Vid. Barrotar.

† **BARROTINHO**, *s. m.* Diminutivo de  
Barrote.

† **BARRUFAR**, *v. a. ant.* O mesmo que  
Borritar. = Recolhido por Cardoso e Ben-  
to Pereira.

† **BARRUGA**, *s. f. ant.* (Da baixa latini-  
dade *verruca*.) O mesmo que Barroco e  
Verruga. = Recolhido por Barbosa e Car-  
doso.

† **BARRUNTO**, *s. m.* Suspeita, indicio,  
conjectura, supposição. = Usado na lin-  
guagem popular e chula.

† **BARRUNTO**, *v. n.* Suspeitar, imagi-  
nar, conjecturar, emprender, cuidar,  
prevêr. De formação popular. — «*Porque  
os inimigos não barruntassem seu perni-  
cioso estado.*» Lemos, Cercos de Malaca.

† **BARSA**, *s. f.* O mesmo que Balsa e  
Barça.

† **BARSIM**, *s. m.* Trevo cultivado no  
Egypto.

† **BARTAMEA**, *s. f.* Em Botanica, plan-  
ta annual da India; tem folhas alternas  
e flôres terminaes.

† **BARTAVELLA**, *s. f.* Em Ornithologia,  
um dos nomes da perdiz grega, que tem  
muita semelhança com a perdiz vermelha.  
= Recolhido por Moraes.

† **BARTHOLINIA**, *s. f.* Em Botanica,  
genero da familia das orchídeas, origina-  
rio do Cabo da Boa-Esperança.

† **BARTIDOURO**, *s. m.* Especie de pás  
esguias, com que se esgotam os barcos  
pequenos da agua que fazem. = Também  
se lhe chama vertedouro, e na lingua-  
gem popular dos Açores batador.

† **BARTINGIA**, *s. f.* Em Botanica, ge-  
nero da familia das myrtáceas, sub-ar-  
busto da Nova Hollanda.

† **BARTÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, gene-  
ro de musgos acrocárpos.

† **BARTRAMINOIDES**, *s. f.* Grupo da  
familia dos musgos, tendo por typo o ge-  
nero *bartramia*.

† **BARTSIA**, *s. f.* Em Botanica, gene-  
ro da familia das scrofularíneas, herva  
ephemera.

† **BARUIL**, *adj. 2 gen. ant.* Corrupção  
de Varonil. = Também se escreve Ba-  
roil. = Usado pela Infanta D. Catherina.  
= Recolhido por Viterbo.

† **BARULHADO**, *adj. p.* Confundido em  
barulho.

† **BARULHAR**, *v. a.* (Do italiano *broglia-  
re*.) Desordenar, causar tumulto, amotin-  
nar; enredar. Vid. Embrulhar e Embu-  
rilhar.

† **BARULHEIRO**, *adj.* Que faz barulho,  
amotinador. — *Rapaz barulheiro.* = Usa-  
do por Filinto.

† **BARULHENTO**, *adj.* O mesmo que  
Barulheiro. Que produz barulho; brigão,  
brigoso, desordeiro.

† **BARULHO**, *s. m.* Desordem, motim,  
arruido, assuada; gritaria, algazarra, ru-  
môr, ruido, bulha.

† **BARUTH**, *s. m.* Medida indiana para  
pesar a pimenta.

† **BARYBADE**, *s. m.* (Do grego *barys*,  
pesado, e *badô*, andar.) Em Entomolo-  
gia, genero de coleópteros pentâmeros  
proprio do Brasil, da Carthagenia e Caye-  
na.

† **BARYCERO**, *s. m.* (Do grego *barys*,  
espesso, e *keras*, corno.) Em Entomolo-  
gia, genero da familia dos ichneumonia-  
nos, achado nos arredores de Dresde.  
Genero de coleópteros tetrâmeros, visi-  
nho do *baridia*.

† **BARYCOIA**, *s. f.* (Do grego *barys*, dif-  
ficil, e *akoyô*, ouço.) Em Pathologia, du-  
reza de ouvido, o primeiro grão da sur-  
dez. = Também se escreve Baricoia.

† **BARYCOÍTA**, *s. f.* O mesmo que Bary-  
coia.

† **BARYENCEPHALIA**, *s. f.* (Do grego  
*barys*, pesado, e *enkephalo*, cabeça.) Em  
Pathologia, imbecilidade.

† **BARYGLOSSIA**, *s. f.* (Do grego *ba-  
rys*, peso, e *glossa*, lingua.) Em Patho-  
logia, embaraço na lingua.

† **BARYMETRIA**, *s. f.* (Do grego *ba-  
rys*, peso, e *metron*, medida.) Em Phy-  
sica, medida de peso.

† **BARYNOTO**, *s. m.* (Do grego *bary-  
notos*, coberto de um couro.) Em Ento-  
mologia, genero de coleópteros tetrâme-  
ros, tendo por typo o *barynoto margari-  
táceo*, da Suissa e da Italia.

† **BARYOME**, *s. m.* Em Botanica, ge-  
nero da familia das diósmecas, arbusto da  
Africa.

† **BARYPENTHE**, *s. m.* (Do grego *ba-  
rypentes*, enlutado.) Em Entomologia,  
genero da familia dos phryganianos, ten-  
do por especies principaes o *barypente*  
*concolor*, e o *barypente rufipede*.

† **BARYPHONIA**, *s. f.* (Do grego *barys*,  
difficil, e *phonê*, voz.) Em Pathologia,

difficuldade de fallar, fraqueza da voz;  
embaraço e demora na pronuncia.

† **BARYPHÓNICO**, *adj.* Que tem rela-  
ção com a baryphonia.

† **BARYPHONO**, *s. m.* Em Ornitholo-  
gia, genero de dentirostros da America  
do Sul.

† **BARYPLÓTERO**, *s. m.* (Do grego *ba-  
rys*, peso, e *ploter*, nadador.) Em Orni-  
thologia, nome dado a uma familia de  
aves aquaticas, comprehendendo as que  
nadam a custo.

† **BARYPODE**, *s. m.* (Do grego *barys*,  
pesado, e *poys*, pé.) Em Entomologia,  
genero de coleópteros; synonymo do ge-  
nero *scaphidomorpho*.

† **BARYSCELO**, *s. m.* (Do grego *barys*,  
pesado, e *skalis*, coxa.) Em Entomologia,  
genero de coleópteros heterómeros, pro-  
prio da Nova Hollanda.

† **BARYSOMA**, *s. m.* (Do grego *barys*,  
pesado, e *sôma*, corpo.) Em Entomolo-  
gia, genero de coleópteros pentâmeros,  
visinho dos agonódoros, originario do  
Mexico e das Indias orientaes.

† **BARYTA**, *s. f.* (Do grego *barys*, pe-  
sado.) Em Mineralogia, o mais pesado dos  
oxydos terrosos; é solido, poroso, de um  
branco cinzento, caustico e inodoro. É  
muito venenoso.

† **BARYTICA**, *adj.* Em Mineralogia,  
nome de um genero de rochas pedrego-  
sas sulphatadas, que comprehendem a  
barytina e o sulphato de baryta.

† **BARYTICO-ARGENTICO**, *adj.* Em  
Chimica, nome do sal duplo e que resul-  
ta da combinação de um *sal barytico* com  
o *sal argentico*.

† **BARYTICO-CALCITE**, *s. f.* Em Mine-  
ralogia, corpo formado de carbonato de  
cal e de baryta, affectando as fórmas  
crystallinas do prisma rhomboidal.

† **BARYTICO-SÓDICO**, *adj. 2 gen.* Em  
Chimica, nome de um sal duplo, produ-  
zido pela combinação de um *sal baryti-  
co* com o *sal sodico*.

† **BARYTÍFERO**, *adj.* Em Mineralogia,  
diz-se do mineral que contém acciden-  
talmente baryta.

† **BARYTILA**, *s. f.* Em Mineralogia,  
synonymo de baryta sulphatada.

† **BARYTILITHE**, *s. f.* (De *barita*, e  
do grego *lithos*, pedra.) Em Mineralogia,  
synonymo de Barytila.

† **BARYTINA**, *s. f.* Em Mineralogia,  
nome especifico do sulphato de baryta.

† **BARYTITE**, *s. f.* Em Mineralogia,  
synonymo de Barytina.

† **BARYTONO**, *s. m.* (Do grego *barys*, pe-  
sado, e *tonos*, tom.) Em Musica, voz de  
homem, que fica entre o basso e o te-  
nor. A pessoa que possui ou canta n'esta  
voz. = Também se chamava antiga-  
mente *tenor concordante*.

— Em Grammatica grega, chama-se  
*barytono*, todo o verbo que tem o accen-  
to grave sobre a ultima syllaba. = Tam-  
bem se escreve Baritono, porém menos

conforme com as regras da orthographia.

† **BARYTONO-STRONTIANITE**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia composta de baryta e strontiana.

† **BARYUM**, *s. m.* Metal de um branco argentino, um pouco malleavel; este metal, muito alteravel á acção do ar, fórma com o oxygeneo um protoxydo conhecido pelo nome de Baryta.

† **BARYXYLO**, *s. m.* (Do grego *barys*, pesado, e *xylon*, páo.) Em Botanica, synonymo do genero cathatocarp.

**BARZACH**, *s. m.* Na religião mahometana, o estado da alma depois da morte.

† **BÁSA**, *s. f. ant.* O mesmo que Base. = Recolhido por Moraes.

† **BASAAL**, *s. m.* Em Botanica, genero de arbustos sempre verdes da Costa de Malabar.

† **BASAL**, *s. m.* Em Botanica, arbusto de grandeza média.

**BASALISCO**, *s. m. ant.* Vid. Basilisco. = Usado na linguagem popular moderna, e na Aulegraphia, de Jorge Ferreira.

**BASALTICO**, *adj.* Que é formado de basalto, ou lhe é concernente.

† **BASALTIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, que tem o aspecto do basalto; que se aproxima pelas suas qualidades exteriores.

† **BASALTÍGENA**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, que nasce e cresce sobre as rochas basálticas ou basaltiformes.

† **BASALTINA**, *s. f.* Em Mineralogia, nome commum da pyroxene e da amphíbole.

**BASALTO**, *s. m.* Em Geologia, rocha negra, de um fusco azulado, mais dura que o vidro, muito compacta, de uma apparencia homogénea, essencialmente composta de pyroxene e de feldspath, e contendo uma grandissima proporção de ferro oxydado ou titanado. O basalto é hoje considerado sem discussão como um producto de formação ígnea, saído do seio da terra no estado fluido. O basalto abunda em todas as ilhas dos Açores, á excepção da ilha de Santa Maria, que é de rochas calcareas. O basalto derrete-se, apesar da sua dureza, e com elle se fazem columnas, almofarizes, bigornas, etc.

† **BASALTOIDE**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, que tem a apparencia, ou aspecto do basalto.

† **BASALYS**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos oxyurianos hymenopteros.

† **BASANA**, *s. f.* (Do grego *basanos*, pedra de toque.) Em Entomologia, genero de coleópteros heteromeros, tendo pos typo a *basana forticornes*, de Java.

† **BASANISTO**, *s. m.* (Do grego *basanistes*, que tortura.) Genero de crustáceos sugadores da ordem dos lerneides, fundado sobre duas especies, que vivem sobre os peixes da agua doce.

† **BASANITE**, *s. f.* (Do grego *basanos*, pedra de toque.) Em Geologia, rocha formada de uma massa basáltica, na qual

estão disseminados crystaes de pyroxene; o feldspath é o principal elemento.

† **BASANOMÉLANO**, *s. m.* (Do grego *basis*, base, e *melas*, negro.) Em Mineralogia, nome dado ao ferro oligisto titanifero, composto de acido titanico, de oxydulo de ferro, e de oxydo férrico.

**BASAR**, *s. m.* Vid. Bazar. Orthographia de Frei João de Ceita.

**BASBAQUE**, *s. m.* Na linguagem chula, parvo, tólo, mentecapto, insensato, badana, maluco, birbante, maroto. = Usado na Academia dos Singulares.

— Em linguagem brasílica, **basbaque**, é o homem que espreita o cardume do peixe ou arribação junto das armações para lhe lançar as redes em cerco.

**BASBAQUICE**, *s. f.* Parvoice, tolice, maluquice, maroteira apurvada, insensatez má.

**BASCÃO**, *adj. ant.* O mesmo que Biscainho.

**BASCOLEJADO**, *adj. p.* O mesmo que Vasculejado.

**BASCOLEJAR**, *v. a. ant.* (De *basculi*, na baixa latinidade, devastadores.) Perturbar, inquietar, torvar. — «... estar basculejando com outrem...» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. III, cap. 89.

**BASCOLEJAR**, *v. a.* (Do latim *vasculum*, pequeno vaso; com a terminação verbal «ar».) Mover, sacudir o liquido que está dentro em algum vaso, e levantar-lhe o pé ou deposito. — Melhor orthographia, **Vasculejar**.

**BASCO**, *adj.* Vid. Basconço e Vasconço.

**BASCONÇO**, *adj.* O mesmo que Vasconço e Vascongado. Na gíria, lingua que se não entende, linguagem emburilhada e obscura.

**BASCONÇO**, *s. m.* Em Linguistica, lingua propria dos habitantes das provincias vascongadas, e a lingua primitiva de toda a peninsula iberica.

**BASCONGADO**, *adj.* Vid. Vascongado. = Recolhido por Bluteau.

**BASCULHADEIRA**, *s. f.* Mulher que limpa com vasculho.

**BASCULHADELA**, *s. f.* Limpeza feita com o vasculho ou vassoura grande de cabo comprido. Vid. Vasculhadela.

**BASCULHADOR**, *s. m.* O que limpa os tectos e paredes com vassoura comprida, para tirar as teias de aranha. Vid. Vasculhador.

**BASCULHAR**, *v. a.* (De *basculho*, com a terminação verbal «ar».) Varrer paredes e tecto da casa com uma vassoura comprida; figuradamente, esquadrihar os logares mais reconditos.

**BASCULHO**, *s. m.* Vassoura comprida, espetada em um cabo ou canna, com que se limpa os tectos das casas, e as paredes altas, que estão com teias de aranha. — Na linguagem chula, mulher perdida, que vive sem decoro. Vid. Vasculho. = Neste sentido é quasi obsceno; usado na lin-

guagem erudita do seculo XVI, na Aulegraphia de Jorge Ferreira, e hoje do dominio do povo.

† **BASCULO**, *s. m.* Em Mechanica, especie de balança romana, propria para grandes pesos.

**BASE** *s. f.* (Do grego *basis*, apoio.) Na linguagem usual, tudo o que serve de assento ou de apoio a um corpo que está por de cima; figuradamente, o principio fundamental, sustentaculo.

Sobre esta base soberana e dura  
Soberba estriba insigne architectura.

MANOEL DE GALHÊGOS, TEMPLO DA MEMORIA.

— Em Architectura, base, designa todo o membro da architectura que serve de apoio a um outro; em sentido restricto, a parte inferior da columna e do pedestal. A base está para para a columna, como o capitel para a architrave.

— Em Geometria, base, a parte mais baixa de uma figura, e que se contrapõe a vertice. — Base de um cone, é o circulo sobre que está construido,

— Em Agrimensura, base é a linha recta medida sobre o terreno com a maior exactidão possivel, e sobre a qual se construe uma serie de triangulos para determinar a situação e o logar dos objectos.

— Em Astronomia, base é a distancia medida sobre a terra entre dous pontos fixos muito afastados, com o fim de achar a extensão dos grãos terrestres e por conseguinte a grandeza da terra.

— Em Anatomia, base é o que serve de fundamento ou sustentaculo a alguma parte do corpo; assim se diz base do craneo, base de uma apophyse.

— Em Algebra, base de um systema de logarithmos, o numero que tem por logarithmo a unidade e que elevado successivamente ás potencias inteiras ou fraccionarias, que têm por indices os logarithmos d'este numero, reproduz toda a serie dos numeros naturaes.

— Em Arithmetica, base é o numero que exprime quantas unidades ou grupos de ordem inferior são precisos para formar uma unidade ou grupo de uma ordem immediatamente inferior.

— Em Botanica, base é o ponto pelo qual um órgão está preso ao seu suporte, e o vertice é a extremidade opposta, sejam quaes forem a fórma e situação do órgão.

— Em Chimica, base, nome dado a todos os corpos, que gozam um ou outro d'estes caracteres: combinando-se com acido, neutralizando completamente ou incompletamente as suas propriedades, de modo que fórma um novo corpo diverso dos componentes; e de fazer de elemento electro-positivo em uma combinação qualquer.

— Em Conchyliologia, base, em uma concha, é a parte em que está a abertura.

— Em Entomologia, base, nome da origem das diversas partes de que se

compõe exteriormente o corpo de um insecto.—*Base da cabeça, base do thorax.*

—Em Geognosia, base, é o espaço occupado por uma montanha.

—Em Pintura, base do quadro, intersecção do plano objectivo com o quadro, em relação aos effeitos da perspectiva.

—Em Optica, base *distincta*, distancia que deve haver entre um plano e um vidro convexo, para que a imagem dos objectos recebida sobre este plano seja *distincta*. É o mesmo que Fôco.

—Em Therapeutica, base, nome da materia principal que entra em uma combinação; o principal elemento de uma fórmula composta.—«*E posto que o cy-nabrio seja a base ou fundamento da cura dos fumos...*» Madeira, De Morbo Gallico, Part. I, p. 145.

—Loc.: *Pecca pela base*, diz-se do raciocinio que se funda em principios falsos.—*Jurar as bases da Constituição.*

**BASEADO**, *adj. p.* Fundamentado, firmado, assente, estribado, apoiado.

**BASEAR**, *v. a.* (De base, com a terminação verbal «ar».) Apoiar sobre uma base; fundamentar, assentar, provar com factos. = Moraes considera-o imprópriamente como gallicismo; porém não passa de um neologismo.

—Basear-se, *v. refl.* Fundamentar-se, validar-se, assentar em factos, provar.

† **BASELLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das atripiceas, conhecidas tambem pelo nome de *Espinafres da India*. = Tambem designa um genero de portuláceas, indigena da Asia equatorial.

† **BASELLÁCEAS**, *s. f. pl.* Pequena familia de plantas, tendo por typo o genero *basella*.

† **BASENTÍDEMO**, *s. m.* (Do grego *basis*, base, e *entidemia*, eu insiro.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos dípteros, tendo por typo o *basentidemo sisphoide*, originario do Brasil.

† **BASEOLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *basis*, base, e *logos*, discurso.) Em sentido didactico, philosophia fundamental.

† **BASEÓPHYLLLO**, *s. m.* (Do grego *basis*, base, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, subdivisão do genero canella.

† **BASIAL**, *adj. 2 gen. e s. m.* Em Anatomia, a peça central das nove de que se compõe a vertebra dos animaes articulados.

† **BASICERINA**, *s. f.* Em Mineralogia, fluato basicum de cerium.

† **BASICIDADE**, *s. f.* Em Chimica, diz-se do corpo que tem a propriedade ou acção de base em certas combinações ou em todas.

† **BÁSICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um oxydo que póde produzir saes, combinando-se com os acidos; designa tambem o corpo que apresenta caracteres de base. Para designar as diversas propor-

ções segundo as quaes a base póde entrar no sal, se formaram as seguintes palavras: *Basico, bibasico, tribasico*, etc.

† **BASIDE**, *s. m.* Em Botanica, nome dado aos pequenos corpos salientes á superficie do receptaculo, compostos muitas vezes de uma cellula arredondada, ovoide ou alongada, tendo a fórma de partes conicas (*spiculas sterigmates*), na extremidade das quaes se desenvolve um spóro unico e livre.

† **BASIDIOSPÓREOS**, *s. m. pl.* Em Botanica, nome dado a uma ordem de cogumelos, cujo character essencial é ter basides por sustentaculo dos seus sporulos. Tacs são os agáricos, e outros na ordem taxinomica.

† **BASIFICAÇÃO**, *s. f.* Em Chimica, o acto pelo qual um corpo passa ao estado de base.—*Grãos de basificação de um corpo*, são as diversas combinações definidas com um outro corpo que, nos compostos, fazem de elemento electro-negativo.

**BASIFÍXO**, *adj.* Dá-se, em Botânica, este epitheto á anthera, quando ella está presa pela sua base ao filete; e tambem designa o placentario, quando na época da maturação está preso apenas á base do pericarpo.

† **BASÍGENA**, *adj. 2 gen.* Vid. *Basigéneo*.

**BASIGÉNEO**, *adj. e s. m.* Epitheto dado em Chimica aos corpos electro-negativos que não neutralizam os metaes, e produzem com elles compostos electro-negativos ou acidos, e electro-positivos, ou bases, como o *oxygeneo*, o *enxofre*, o *selenium*, e o *tellurium*.

† **BASIGYNIO**, *s. m.* Nome que os botanicos dão ao *Podogynio* e que lhesserve de synonymo. Supporte de pistillo, assim chamado quando consiste em um prolongamento adelgado da base do ovario.

† **BASIHIAL**, *adj. e s. m.* (pr. *basial*.) Em Anatomia, uma das peças do hyoide, que fórma a base d'este aparelho osseo.

**BASILAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *basilaris*.) Que serve de base ou que pertence a uma base ou d'ella se deriva. = Unicamente empregado em Historia natural.

—Em Botanica, *appendice basilar*, o que é fixado na base de um orgão.—*Aréola basilar*, a que no ovario das synanthéreas occupa a base do pericarpo futuro.—*Aresta basilar, placentario basilar, estylo basilar*.

—Em Anatomia, *osso basilar*, o osso saerum; tambem se tem dado este nome ao *sphenoide*.—*Vertebra basilar*, a ultima vertebra da região lombar.—*Apo-phisc basilar*, prolongamento osseo que fórma o angulo inferior do occipital, e se articula com o sphenoide.—*Superficie basilar, fossa basilar, arteria basilar*, etc.

—Em Entomologia, *aréola basilar*, as

que nas azas dos insectos são parallelas ás bases.

† **BASILÊA**, *s. f.* (Do grego *basilea*, rainha.) Em Botanica, genero de plantas da familia das asphodéleas, originaria do Cabo da Boa Esperança.

† **BASILEÓLATRA**, *s. 2. gen.* (Do grego *basileus*, rei, e *latrein*, adorar.) O que adora os soberanos com o culto que se deve a Deus,

**BASILEOLATRÍA**, *s. f.* Adoração dos soberanos.

**BASÍLICA**, *s. f.* (Do grego *basileus*, rei, e *oikos*, casa.) Em Architectura antiga, casa real, palacio regio; a Basilica consistia em uma sala rectangular, dividida por ordens de columnas em muitos renques, das quaes a do meio era a mais espaçosa. A contar do seculo XI deu-se o nome de basilicas ás egrejas do culto catholico, porque imitavam a antiga architectura sumptuosa. As basilicas mais celebres são a de S. Lourenço, S. João de Latráo, etc.—Dá-se este nome ás capellas reaes.—*Basilica de Mafra*.

Em cento e trinta egrejas amplifica  
Estas glorias e outras afamadas  
Algumas, que por obra altiva e rica  
Basilicas serão sempre chamadas.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, Liv. X.

—Em Anatomia, dava-se o nome de *veia basilica* áquella ou áquellas que se julgavam preencher na economia animal uma parte importante.—Em sentido restricto, *veia basilica*, aquella em que se faz a sangria.—«*Outra veia vem por baixo do sobaco, e sai decendo pela parte baixo do braço pela banda de dentro, a qual se chama basilica ou da arca.*» Recopilação da Cirurgia, p. 30. = Tambem se lhe chama *cubital cutanea*.

—Em Botanica, *basilica*, genero da familia das labieias, planta herbácea e aromatica, originaria dos paizes quentes, comprehendendo mais de quarenta especies.—«... *basilica, que corresponde ao nosso manjericao.*» Padre Bernardes, Nova Floresta, Tom II, p. 215.

—Em Direito antigo, chamava-se *Basilicas* á collecção de leis romanas mandadas traduzir em grego pelo imperador Basilio. = Tambem se lhe chamam *livros basilicos*.

**BASILICÃO**, *s. m.* (Do grego *basilikos*, real; no hespanhol *basilicon*.) Em Therapeutica, epitheto dado a diversas substancias, ás quaes se attribuiam grandes virtudes. Nome dado a um unguento suppurativo bastante efficaç composto de pèz negro, resina de pinheiro, cera amarella, e azeite, por este motivo chamado *tetrapharmacum*, ou unguento de quatro drogas.

**BASILICÁRIO**, *s. m.* Official, que na egreja da idade média ajudava o papa ou os bispos á missa.

† **BASILICO**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella de Leão, mais conhecida pelo nome de *Régulo*.

**BASÍLICOS**, *s. m. pl.* Em Direito antigo, nome dado ás Institutas, Digesto, Código, Novellas, etc.; mandadas traduzir do latim em grego pelo imperador Basilio.

† **BASILIDION**, *s. m.* Em Pharmacia, unguento contra a sarna.

**BASILIENSE**, *adj.* Natural de Basilêa.

† **BASILINDO**, *s. m.* Jogo usado pelos gregos, que consistia em tirar á sorte um rei do festim, e um escravo que o devia servir.

† **BASILINNA**, *s. f.* (Do grego *basilinna*, rainha.) Em Ornithologia, synonymo do genero polytmo.

**BASILISCO**, *s. m.* (Do grego *basilikos*, pequeno rei.) Em Erpetologia, nome de um genero de reptís iguanianos pleurodotes, da America; são inoffensivos e vivem nas arvores.

— Em Teratologia, basilisco, serpente fabulosa, com tres coroas na cabeça, ou circulos brancos, matando com a vista, com o bafo ou com o contacto ainda depois de morta; dizia-se que nascia do ovo de um gallo velho chocado por um sapo. — «No Minho, entre as Freguezias de Barcellos, a que chamão S. Salvador do Campo, segundo a tradição dos naturaes, foi no Mosteiro de Freiras, que todas morrerão de ver hum basilisco.» Carvalho, *Chorographia Portugueza*, Tom. 1, p. 308.

— Em Artilheria antiga, basilisco, era uma peça grande, com balas de 160 libras; era de calibre 48; é mais larga que o canhão de bateria e mais curta que a colubrina. — «Vinte e tres canhões, alguns basiliscos.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, p. 150. — O povo ainda diz Basalisco.

† **BASILOSAURO**, *s. m.* (Do grego *basileus*, rei, e *sauros*, lagarto.) Em Paleontologia, nome dado a um fóssil dos terrenosterciaris da Luiziania, que se julga ser da familia dos saurianos, chamado Zeuglodon.

**BASÍM**, *s. m.* (Do francez *basin*.) Lençaria de algodão bengaleza. — Recolhido por Moraes.

**BASINÉRVEO**, *adj.* Em Botanica, nome da disposição especial das nervuras, quando partem divergindo da base.

† **BASIO-CERATO-GLOSSA**, *adj. e s. m.* (Do grego *basis*, base, *keratos*, corno, e *glossa*, lingua.) Em Anatomia, nome de um musculo hyo-glosso, assim chamado por estar preso ao osso hyoide e á base da lingua.

† **BASIOCÉSTRO**, *s. m.* (Do grego *basis*, base, e *kestros*, instrumento ponteadudo.) Especie de cephalotribo.

**BASIO-GLÓSSO**, *s. m.* O mesmo que Basio-cerato-glosso.

**BASIO-PHARYNGEO**, *adj. e s. m.* Em Anatomia, nome de um musculo da pharynge, que se insere na base do hyoide; faz parte do *constrictor medio*.

† **BASIPRIONOTE**, *s. m.* (Do grego *ba-*

*sis*, base, e *prionotos*, como serra.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros das Indias Orientaes.

† **BASIPTO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o basipto *glauco*.

† **BASISOLUTEO**, *adj.* (Do latim *basis*, base, e *solutus*, desligado.) Em Botanica, diz-se do que é prolongado na base.

**BASISPHENAL**, *s. m.* Em Anatomia, corpo de uma das quatro vertebraes que constituem o craneo.

† **BASITOXO**, *s. m.* (Do grego *basis*, base, e *toxus*, arco.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, cujo typo é o basitoxo *armado*, do Brasil.

† **BASOCHE**, *s. f.* (Do francez *basoche*.) Em Historia litteraria, associação dos escripturarios do parlamento francez, que se tornou celebre no seculo xiv pelas representações theatraes das *farças*, *sotties* e *moralidades*, que abriram o caminho ao drama moderno. Talvez d'esta palavra se derivem os nossos vocabulos chulos *Bajougo* e *Bajouguice*, o que não é inadmissivel, attentas as origens francezas determinadas na historia do nosso theatro; acham-se empregadas na linguagem comica de Jorge Ferreira.

† **BASOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *basis*, base, e *eidos*, fórmula.) Em Mineralogia, nome de um prisma bipyramidado, tomando uma das faces de cada pyramide mais extensão do que outra, de modo que o crystal se apresenta ao primeiro aspecto sob a fórmula de um prisma terminado por uma base obliqua.

**BASSA**, *s. f. ant.* O mesmo que Base. — Recolhido por Barbosa.

**BASSANÉLLO**, *s. m.* Em Musica, instrumento ou especie de oboé veneziano. — Recolhido por Moraes.

† **BASSARÉO**, *adj.* Epitheto poetico de Baccho.

Evan *bassaréo*.  
GARÇÃO, DITHYRAMBOS.

† **BASSÁRIDE**, *s. f.* (Do grego *bassaris*, raposa.) Mammífero carniceiro digitado, originario da America.

† **BASSISTA**, *s. m.* Em Musica, o que toca contrabaixo ou violoncello.

† **BASSO**, *s. m.* Em Musica, vid. Baixo.

† **BASSONISTA**, *s. m.* O que toca baixão. Vid. Bassista.

† **BASSORIA**, *s. f.* Em Botanica, planta da Guyanna.

† **BASSORÍNA**, *s. f.* Em Chimica, principio immediato dos vegetaes, analogo ás gomas; existe na *busariã*, na *assa-fetida*, e na *fava de Santo Ignacio*.

† **BASSORITE**, *s. f.* O mesmo que Bassarina.

**BASSOURA**, *s. f.* O mesmo que Vassoura, mais usado. — Recolhido por Bento Pereira.

† **BASTA!** *interj.* Voz imperativa de quem manda suspender alguma cousa por

ser superabundante; voz de quem interrompe.

*Basta!* principe, *basta*, prescindamos  
De justas arguições...  
GOMES, NOVA CASTRO.

**BASTA**, *s. f.* É a parto do colchão, que se alevanta entre os cordeis. — Recolhido por Bluteau, no *Vocabulario*. Os cordeis que acolchôam o enxergão.

† **BASTADO**, *p. p.* Chegado, satisfeito; sido bastante.

† **BASTAGÁRIO**, *s. m.* Official cujo mister era tratar das bagagens dos imperadores do Oriente. — O que nas procissões leva a imagem do santo padroeiro da igreja.

**BASTAMENTE**, *adv.* Abundantemente, de um modo basto ou bastante.

**BASTANÇA**, *s. f.* Vid. Abastança.

**BASTANTE**, *adj. 2 gen.* Que basta, sufficiente; que enche as medidas; assaz, muito. — «Fizeram numero bastante a defendel-os.» Jacintho Freire, *Vida de D. João de Castro*, Liv. 1, n.º 62.

Respondeu: Qual será o amor *bastante*  
De nympha, que sustente o de um gigante?  
CAM., LUS., cant. V, est. 53.

— Loc.: *Procuração bastante*, o instrumento ou o acto pelo qual uma pessoa dá a outra o poder de agir por ella, como ella mesma poderia fazer. — *Fiador bastante*, no sentido antigo, fiador abonado, que tem fazenda bastante para supprir a falta d'aquelle que abona. — *Pessoa bastante*, que é prudente, proba, com qualidades requeridas. — *Está bastante*, o mesmo que Basta, usado imperativamente.

**BASTANTE**, *adv.* O mesmo que Bastantemente.

**BASTANTEMENTE**, *adv.* Abundantemente, exuberantemente, copiosamente; sufficientemente.

**BASTANTÍSSIMO**, *adj. sup.* Abundantissimo, exuberantissimo. — Recolhido por Moraes, da Lusitania Transformada por Fernão d'Alvares do Oriente. — Pouco usado.

**BASTÃO**, *s. m.* (Do italiano *bastone*, no francez antigo *baston*, derivado da baixa latidade *bastum*.) Varapão, bordão, vara, cacete, vergasta, no sentido usual. Antigamente o bastão designava a insignia do mando, particularmente na guerra. — «Arrima o bastão, renuncia o imperio.» Vieira, *Sermões*, Tom. 1, n.º 1085. — Bengala; bolota de sovereiro.

— Em Botanica, bastão, nome dado ás plantas cujas fiôres são dispostas em espiga ao longo de um eixo teso. — Bastão de ouro, o asphodelo branco.

— Em Astronomia, Bastão de Jacob, nome que se dá algumas vezes ás tres estrellas situadas em linha recta sobre a cintura de Orion.

— Loc.: *Bastão de marechal*, especie de páo redondo de dous ou tres palmos, que os marchaes de França usam no exercicio das suas funcções. — *Grão de bas-*

tão, na milícia portugueza antiga, o que era superior ao grão de gineta, que correspondia ao de capitão. — *Metter o bastão*, apartar a contenda, metter mão n'ella. — *Ser bastão*, ser terceiro entre dous que se não harmonizam, árbitro, conciliador, medianoiro. — *Lançar o bastão ao meio*, interromper a briga. — *Bastão*, vara de tintureiro, propria para levar as meadas ao banho. — *Bastão do cravo*, as alimpaduras d'esta especiaria. — *Ganhar o bastão*, no sentido moderno, subir ao grão de marechal de França.

**BASTAR**, *v. n.* (Do italiano *bastare*.) Satisfazer; preencher, ser bastante, ser sufficiente, chegar.

• Isto basta de Nuno. Agora attenda Lá para aquelle altar...

MANUEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA.

— *Loc.*: Basta, que sim, ora muito me diz; fórma de expressão, de quem não sabe o que ha de dizer. — *Mal basta*, além de ser.

— *Bastar-se*, *v. refl.* Ater-se, ter sufficiencia propria, remediar-se: — «... a soberba e a vaidade cuidão em sua ignorancia que se bastam para tudo conseguirem.» Pajva de Andrade, *Sermões*, Tom. II, p. 491.

**BASTARDA**, *s. f.* Em Cavallaria, o mesmo que Bastardo, Estadodiota, ou Gineta. = Recolhido por Moraes.

— Em Ornithologia, ave da China, citada por Fernão Mendes Pinto. = Recolhido por Moraes.

**BASTARDEAR**, *v. n.* O mesmo que Abastardar. Degenerar, afastar-se do typo da sua especie.

**BASTARDIA**, *s. f.* Nascimento e descendencia de ajuntamento illicito; os ramos de bastardos que existem em uma familia. Degeneração, corrupção. = Recolhido por Moraes.

† **BASTARDINHO**, *s. m.* Em Calligraphia, especie de letra cursiva, menor do que a chamada letra bastarda, que não é escolastica nem redonda.

**BASTARDO**, *adj.* (Da baixa latinidade *bastardus*, no francez antigo *bastard*, no hespanhol *bastardo*.) Filho não legitimo, que não proveio da constancia do matrimonio. Espurio, adulterino, que é filho das hervas. Degenerado, corrupto. — «*He irrisorio dizer, que a Ordenação, revogado n'este caso o direito romano, reduzio o filho bastardo do nobre ao estado da natureza, conforme ao qual não ha differença entre legitimos e naturaes.*» Lobão, *Direito Emphyteutico*, § 166.

— Em Zoologia e Botanica, bastardo, que não é de boa especie; que provém de duas especies diferentes; hybrido, mestiço.

— Em Litteratura, genero bastardo, o que encerra muitos generos de composições; tal é o melodrama.

— *Loc.*: Arcos bastardos, nome dado pelos tanoeiros aos arcos proprios dos to-

neis que levam tres pipas. — *Sella bastarda*, é a que tem dous arçoes, um atraz, outro adiante, e não tem bôrrainas como as sellas de brida. — *Peça bastarda*, é a que não tem o comprimento e a medida propria da sua especie. — *Modo bastardo*, em musica antiga, modo hyper-eoliano que tem a sua final em *fa si b* e por consequencia a sua quinta falsa ou diminuida diatonicamente, e que a exclue do numero dos modos authenticos. — *Galé bastarda*, a que tem a pôpa larga e se differença das que no seculo XVI se chamavam *Galé sutil*, *galé leve*, de pôpa estreita. — «*Andava guardando aquelle costa com huma galé bastarda.*» João de Barros, *Decada IV*, fol. 193. — *Trombeta bastarda*, aquella cujo som é forte e grave como a trombeta legitima, e delicado e agudo como o do clarim. — *Letra bastarda*, a que não é escolastica nem redonda. — *Uva bastarda*, aquella que tem bagos pretos, pequenos e mui cerrados. — *Falcão bastardo*, em volateria, o que é filho do save e do borni. — *Espada bastarda*, a que se podia brandir com uma mão, ou com as duas como montante. — *Lima bastarda*, lima doce, que vae polindo os metaes ao mesmo tempo que os desgasta.

— *SYN.*: Bastardo, *Natural*, *Illegitimo*, *Espurio*: Todos estes termos têm entre si uma relação, que exprime a natureza do filho gerado fóra do matrimonio, ou illicitamente; é a illegitimidade que prende a mutua relação. O bastardo é nome que o vulgo dá aos filhos *illegitimos*, em geral: estes se dividem em *naturaes*, ou *espurios*. *Naturaes*, são os provindos do ajuntamento illicito, mas de pessoas entre as quaes não havia impedimento para casar, quer ao tempo da concepção, quer ao do nascimento do filho. — *Espurio*, ou de *coito damnado*, chamam-se os de pessoas impedidas para casar; estes ainda se subdividem em adulterinos, sacrilegos e incestuosos.

**BASTARDO**, *s. m.* Em Numismatica, moeda de dez soldos, que Affonso de Albuquerque mandou cunhar na India. Falla d'esta moeda João de Barros, *Decada II*, fol. 148.

— Em linguagem nautica, chamam-se bastardos, as velas triangulares das embarcações miudas. Bastardos, são igualmente dous cabos de que se compõe cada enxertario, os quaes enfiam ao revés um do outro nos furos extremos das lebres, alternando com os cassoilos até completar o mesmo enxertario: cada furo dos outros chicotes tem uma mão que serve de coser o enxertario á verga, depois de cingir o mastaréo.

Firmé Galé Phenix sem bastardo.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., Liv. I.

— Em Artilleria antiga, bastardo, peça de calibre 7 1/2.

**BASTEAR**, *v. a.* (De basta, cordel que

acolchôa, e a terminação verbal «ar».) Pôr bastas, acolchoar. = Recolhido por Moraes.

**BASTECEDOR**, *s. m.* O mesmo que Abastecedor. = Recolhido por Moraes.

**BASTECER**, *v. a.* O mesmo que Abastecer. Prover com o necessario; avictualhar, fornecer mantimentos. — «*Correndo a costa, tomou muitas, que vinhão bastecer o exercito.*» Jacintho Freire, *Vida de D. João de Castro*, Liv. II, p. 45.

**BASTECIDO**, *adj. p.* O mesmo que Abastecido; provido, fornecido, avictualhado. — «*Não estava Gôa bastecida para aturar tão repentina guerra.*» Jacintho Freire, *Vida de D. João de Castro*, Liv. I, p. 53.

**BASTECIMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que Abastecimento, provimento, provisões, munições. — «*... gente que pudesse supprir a defensão da cidade, e bastecimento de tamanhas perdas.*» *Ineditos da Academia*, Tom. I, fol. 520. = Recolhido por Moraes.

† **BASTERNA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *basterna*, especie de liteira ou cadeira gestatoria.) Pequeno carro puxado por mulas ou cavallos, que usavam as damas romanas, cujo uso passou da Italia para as Gallias.

**BASTIÃO**, *s. m.* (No portuguez antigo *bástiam*; na baixa latinidade *bastia*, no accusativo *bastiam*; no italiano *bastia*, e no francez *bastion*.) Em Fortificação, baluarte, fortaleza, bateria, bastida, bastilhão. Obra de fachina e terra elevada, para se pôr ao nivel ou mais alta do que as fortificações de alguma praça; ab incorporada nas cortinas da praça com seus angulos, etc. — «*Mandou levantar hum bastião defronte do baluarte Santiago.*» Jacintho Freire, *Vida de D. João de Castro*, Liv. II, n.º 93.

— Em Numismatica, bastião, moeda da India, que vale 300 reis; tambem se lhe chama *Xem*.

**BASTIDA**, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade — *bastita*, ou *bastile*, no francez *bastide*, e *bastille*.) Em Fortificação, torre de madeira que equalava ou excedia a altura dos muros do inimigo. Toda a fortificação, reparo, barreira, que servia para offender ou defender uma praça ou campo. Balça ou jangada de muitos páos, presos e ligados entre si. — «*Huma bastida de páos, a modo de jangada.*» Damião de Goes, *Chronica*, fol. 70, col. 3. — «*Correndo ao longo d'aquella bastida de madeira...*» João de Barros, *Decada III*, fol. 118, col. 4.

— *Loc.*: Bastida de pavêzes, o mesmo que pavezada. — *Junto em bastida*, agglomeradamente, com madeirãs juxtapostas.

**BASTIDÃO**, *s. m. ant.* O mesmo que Bastida; grande numero de cousas amontoadas para barrar o caminho ou fazer trincheira. — «*A bastidão das frechas.*»

Castanheda, *Historia do Descobrimento da India*, Liv. II, cap. 18.

**BASTIDO**, *adj. p. ant.* Junto, agglomerado, amontoado como em bastida. — «*Bastidos de enormes sensualidades...*» Pinheiro, *Obras Portuguezas*, Tom. II, fol. 122. = Também encerra o sentido de edificado, do *bati*, francez. — *Algodão bastido*, acolehoado, bordado.

De *bastido* algodão forte armadura.  
LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, fol. 201, v.

**BASTIDOR**, *s. m.* Peça de madeira, composta de quatro régoas, duas grossas, em que estão pregadas duas ourelas de lona, a que se cose o tecido que se ha de bordar, e outras duas régoas delgadas, que giram dentro das extremidades das mais grossas, graduando-se com caravelhas; é empregado pelas bordadeiras para os labores a ouro, retroz, ou lã.

— No Theatro, *bastidores* são scenas moveis, quadrangulares, que giram sobre as corredeiras nos lados da caixa do theatro, e que se mudam segundo as vistas que exigem os dramas.

— *Loc.*: Por de traz dos *bastidores*, á surrelfa. — *Sahir dos bastidores*, perder o anonymo.

**BASTILHA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *bastile*; no francez *bastille*.) Nome que se dava na idade média a um pequeno castello, flanqueado com torreões, collocado na fronteira de um burgo, para o defender. No despotismo do seculo XVIII, o nome de *Bastilha* era dado unicamente a uma fortaleza situada em Pariz, celebre por ser a mais terrível prisão de estado conhecida.

**BASTILHÃO**, *s. m. ant.* Augmentativo de *Bastilha*. O mesmo que *Bastião*: n'este sentido usado frequentemente por Damião de Goes, que militou fóra de Portugal.

**BASTIMENTO**, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *bastimentum*, com o sentido de edificação e munição.) Todo o genero de munições e petrechos de guerra para bastecer uma praça. — «*Quantidade de pólvora, armas e bastimentos com que se podia entreter o cerco.*» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, Liv. II, n.º 42.

Escondidas n'aquella terra tinha  
As armas que ali via, e *bastimento*,  
Com tudo o mais que a navegar convinha.  
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., Liv. III.

**BASTIÕES**, *s. m. pl. ant.* (Segundo Bluteau, do nome de tres irmãos ourives, chamados *Bastiões*, que faziam obras de alto relevo.) — «*Baixela de prata, lavrada de bastiões, obra de relevo, de muito feitio.*» Gouvêa, *Relação das Guerras da Persia*, p. 176, v. — «*Hum gomil grande, lavrado de bastiões.*» *Chronica dos Conegos Regrantes*, Liv. VII, fol. 91. = Recolhido por Bluteau.

**BASTIR**, *v. a. ant.* (Da baixa latinidade *bastire*, no francez antigo *bastir*, edi-

ficar; no sentido moderno, *bastir*, restringiu a sua significação, que é a adoptada na industria portugueza.) Verbo usado pelos sombreireiros; formar o chapéo com as capadas. = Recolhido por Moraes.

**BASTISSIMO**, *adj. sup.* Espessissimo, agglomeradissimo, abundantissimo. = Usado por Francisco de Moraes, no *Palmeirim de Inglaterra*.

**BASTO**, *s. m.* No jogo da arrenegada, ou zanga, no voltarete, e jogo de nove cartas, nome que se dá ao az de páos. — *Espadilha e Basto*, voltarete de respeito.

**BASTO**, *adj.* Em fórmula de *bastida*; espesso, junto, agglomerado, amontoado, empilhado, abundante, cheio, rico. — «*O dinheiro não he tão basto.*» Ferreira, *comedia de Bristo*, act. IV, sc. 7.

**BASTONÁDA**, *s. f.* Pancada de *bastão*; pena usada pelos israelitas, e ainda hoje conservada pelos turcos.

**BASTONARIO**, *s. m. ant.* Ministro inferior da justiça; official da vara. Maceiro. = Recolhido por Viterbo.

**BASTURA**, *s. f.* *Bastidão*, espessura. = Usado nos *Ineditos da Academia*, e recolhido por Moraes.

† **BASULIQUE**, *s. m.* Vid. *Bazulaque*. = Recolhido por Bluteau.

**BÁTA**, *s. f. ant.* *Chambre*, roupa de que usam os homens, quando se levantam da cama. = Recolhido por Moraes.

† **BATADOR**, *s. m.* *Especie* de malga de páo, com um cabo, com que os barqueiros lançam fóra a agua que faz o *batel*. = Usado nas ilhas dos Açores.

**BATALHA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *batalia*, no italiano *bataglia*, no francez *bataille*.) No sentido antigo, recolhido por Viterbo, todo o corpo de um exercito. *Peleja*, *combate*, *acção*, *pugna*, *escaramuça*, *recontro*; *campo da acção*; *contenda*, *disputa*, *dissensão*, *altercação*, *luta*, *briga*, *lide*. *Ordem*, *disposição* de um exercito para começar a guerra. — «*De liberado el-rey Saul, a que David saisse a singular batalha.*» Vieira, *Sermões*, Tom. V, p. 424. — «*Hum batalha cruelissima, regida mais com raiva e desatino, que com disciplina e concerto militar.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. I, fol. 111, col. 1.

— *Loc.*: *Cavallo de batalha*, cousa em que algum faz o seu sustentaculo. — *Jogar a batalha*, na gíria de rapazes, atirar pedradas. — *Pintor de batalhas*, o que faz d'este genero a sua especialidade, como *Salvator Rosa*, *Le-Brun*. — *Pôr em batalha*, dispôr em ordem para que possa resistir. — *Batalha naval*, a que é dada no mar. — *Jogo da batalha*, o que se faz com cartas entre parceiros. — *Batalha real*, aquella em que o rei se apresentava em pessoa. — *Batalha singular*, *duello*.

— *SYN.*: *Batalha*, *Combate*, *Acção*: No sentido antigo entendia-se por *batalha*, o *esquadrão* com suas mangas, *guarnição*

e alas de cavalleria, de maneira, que a *batalha* era um todo constituido d'estas partes, vindo a dividir-se em tres membros: *vanguarda*, *rectaguarda* e *corpo*. O *combate* é a *peleja* travada em qualquer d'estas tres partes, por isso tem um sentido mais restricto do que *batalha*, que hoje designa a serie de *combates* dados em uma certa área no mesmo dia. — *Acção* é um termo moderno, que substitue o *combate*.

† **BATALHADO**, *adj. p.* Disputado com luta ou por meio de *batalha*; *renhido*, *malferido*, *travado*.

**BATALHADOR**, *s. m.* Aquelle que é versado em *batalhas*; *guerreiro*, *lidador*. — «*Dom Affonso o Batalhador, que possuio Aragão.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. II, fol. 191, col. 4.

**BATALHANTE**, *adj. 2 gen.* *Combatente*. Em *Heraldica*, epíteto dado aos *animaes*, representados em *acção* de *batalhar*. — «*As armas de Castella com dous leões batalhantes.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. IV, p. 34.

**BATALHÃO**, *s. m.* (Do francez *bataillon*.) Em *Arte militar*, *agregação* de muitas *companhias* de *infanteria*, de *artilheria*, *caçadores*, *cavalleria*, formada pelos diversos *corpos* ou *regimentos* da mesma arma. — No sentido antigo, *batalhão*, só se applicava á *cavalleria*, porém hoje só designa as *armas* de *infanteria*, e *esquadrão*, a *arma* de *cavalleria*, e *parque*, a de *artilheria*. — «*Divida-se o nosso exercito em vinte esquadrões de infanteria, e sessenta e quatro batalhões de cavalleria.*» *Campanha de Portugal*, de 1663, nos *Appol. Academicos*, p. 31.

**BATALHAR**, *v. n.* (De *batalha*, com a terminação verbal «ar».) *Dar batalha*, *guerrear*, *combater*, *pugnar*, *lutar*, *pelejar*, *lidar*; *disputar*, *contender*, *arcr.* — «*Depois de batalharem tres dias, pela não poderem render, a queimárão.*» *Queiroz, Vida do Irmão Basto*, p. 277. — «*Jacob e Esau batalharam no ventre da mãe sobre o logar.*» Vieira, *Sermões*, Tom. I, p. 530.

— *Loc.*: «*Quando um não quer, dous não batalham.*» *Anexim*. = Recolhido por Bluteau.

† **BATÁN**, *s. m.* Em *Botanica*, *arvore* das *Indias orientaes*, pouco conhecida dos *naturalistas*.

**BATÃO**, *s. m. ant.* *Dança* antiga portugueza de *saráo*, que consistia em *furtar* com um pé o *logar* do outro.

**BATÁRDA**, *s. f.* Vid. *Abetarda*. = Recolhido por Bluteau.

**BATARIA**, *s. f.* A *acção* de *bater*. — «*Por mais que o Esposo continuou o bater, ou bataria da porta não se rendeo, nem quiz abrir.*» Vieira, *Sermões*, Tom. IX, p. 311.

— Em *Fortificação*, *obra defensiva*, *levantada* da *terra*, em que se *planta* a *artilheria*; a *artilheria assestada*; o *estron-*

do da artilheria; o modo de ataque em uma disputa. Vid. mais desenvolvido *Bateria*.

**BATATA**, *s. f.* (Do italiano *battata*, segundo Moraes.) Raiz farinácea e alimentosa de varias hervas rasteiras, das quaes algumas são de côr branca, vermelha e amarella; comem-se cozidas e assadas.

— Em linguagem chula, narigão, nariz grosso e vermelho.—Mentira, carapetão.

—Em Botanica, *batata de purga*, nome brasílico das raizes purgativas feculentas e gommo-resinosas de duas plantas da familia das convulvuláceas; chama-se-lhe *jeticucu* e *machoachan*.

**BATATÁDA**, *s. f.* Dôce feito com batata vermelha, já de sua natureza doce; é bastante usado nas ilhas dos Açores.

**BATATÁL**, *s. m.* Logar semeado de batatas. Vid. *Batateiral*.

**BATATEIRA**, *s. f.* Planta que dá batatas.

**BATATEIRAL**, *s. m.* O mesmo que *Batatal*.

**BATATÍNHA**, *s. f.* Diminutivo de *Batata*. Em Botanica, planta medicinal do Brasil.

† **BATATUDO**, *adj.* Que se parece com uma batata. — *Nariz batatudo*. = Usado na linguagem chula.

**BATAVO**, *adj. e s.* O natural da *Batavia*: hollandez.

Defende o seu quartel o Trocuzento,  
Conquista do *batavo* o de Sam Bento.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, Liv. IX, est. 136.

**BATE**, *s. m.* Em Botanica, nome que se dá em Ceylão ao arroz. = Usado por Lucena. = Recolhido por Moraes.

**BATÉA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *batillus*.) Vaso como alguidar, de madeira, com fundo afunilado; serve para a lavagem do ouro, que fica no fundo quando se lava este mineral, com que as piscas e folhetos estão misturados. = Também se escreve *Bateia* e *Bateya*. = Recolhido por Moraes.

**BATEÁDA**, *s. f.* A porção contida em uma batéa. = Recolhido por Moraes.

**BATEAR**, *v. a.* (De *batea*, com a terminação verbal «ar».) Lavar na batéa. = Citado no Regimento de Minas, § 32. = Recolhido por Moraes.

**BATÉGA**, *s. f.* (Do arabe *batecha*, melancia, segundo Bluteau, e Frei João de Sousa.) Certa casta de abobora. = Recolhido por Bento Pereira.

**BATECÚ**, *s. m.* Pancada que se dá com o assento; queda desamparada, batendo com o trazeiro. Por ampliação, *dar um batecú*, cahir estendendo-se.

**BATEDOR**, *s. m.* O que bate ou que explora.

— Em lavoura, *batedôr*, o que bate na eira as espigas com o malhal, para expulsar os grãos do casulo. — O madal, pá com que se bate o leite no fabrico da manteiga; pá com que se misturam os ovos e farinha quando se faz pão de ló.

— Em Calcetaria, *batedôr*, o que comprime a calçada, recentemente feita com o maço pilão. — *Batedôr*, o cunho superior que bate na lamina de metal quando se cunha a moeda. — *Batedôr de moeda*, o que a fabrica. — *Batedôr de imprensa*, o que applica a tinta nos typos ou fôrmas de impressão, com os rôlos.

**BATEDORES**, *s. m. pl.* Soldados que marcham na frente para abrir caminho ao exercito; soldados que vão á descoberta, batendo terreno, isto é, explorando-o para conhecer as posições do inimigo. — «*Recolhêrão os castelhanos os batedores*.» Conde da Ericeira, Portugal Restaurado, Part. I. — Cavalleiros que correm adiante dos titulares, quando estes sahem de gala; criados que galopam adiante do rei, quando este passeia. — Nas occasiões solemnes, os *batedôres* são officiaes inferiores de lanceiros.

**BATEDOURO**, *s. m.* O sitio onde se bate alguma cousa; o objecto com que se bate. Malhadeiro.

† **BATEDOUROS**, *s. m. pl.* Em Nautica, os forros das gáveas, cosidos e estendidos do centro para os angulos inferiores das vélas, para as preservar dos embates contra o mastream.

**BATEDURA**, *s. f.* Acção de bater.

† **BATE-ESTACA**, *s. m.* Machina com que se eleva a determinada altura um péso, que depois de solto, cahé guiado por uma calha sobre a cabeça de uma estaca, e a crava no terreno. — *Golpe do bate-estacas*, é a pancada que o péso dá na crista da estaca. — Ao *bate-estacas* também se chama, e impropriamente, *macaco*.

**BATEFOLHA**, *s. m.* Artifice que bate o ouro, prata e outros metaes, reduzindo-os a folhas finissimas, destinadas a douraduras, etc.

**BATEGA**, *s. f.* (Do arabe *bateja*, prato covo, gamella.) Vaso como bacia, para serviço de mesa. — «*Bâtegas de latão, que são bacias, cheias de arroz cosido*.» Francisco de Andrade, *Chronica de D. João III*, Part. III, cap. 24.

— *Bâtega* instrumento de fazer arruado em bailes. = Recolhido por Moraes.

As aereas *bâtegas* sonoras.

CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. V.

— *Bâtega d'agua*, em locução rustica, aguaceiro, chuveiro grosso, temporal momentaneo. — «*Entre os rusticos se diz batega, entre os marinheiros, aguaceiro*.» Amaro de Roboredo.

**BATEIRA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *balera*.) Embarcação pequena, que serve aos barcos, como os escaleres aos navios de maior porte. — «*Com huma bateira pequena*.» João de Barros, *Decada I*, fol. 66.—Barcosinho de fundo chato, servindo para conduzir fardos de pouco péso, ou transportar passageiros nos rios de pouco fundo.

**BATÉL**, *s. m.* (Do italiano *batello*.) Embarcação pequena, em que se vae a bordo dos navios que estão ancorados no porto; pequeno barco de passagem.

Um *batel* que atravessa lentamente.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. IV.

... se acaso o esperava  
Na praia co'os *bateis*, como ordenára.  
CAM., LUS., cant. VIII, est. 88.

— Loc.: *Tenha lá mão d'esse batel*, diz-se quando se previne alguém para que tenha cautela.

**BATELADA**, *s. f.* A carga que um *batel* leva de uma vez. — Por ampliação, *batelada*, porção de comida que enche o estomago; mó de gente. — «*Custarão huma batelada de setc homens*.» João de Barros, *Decada I*, fol. 20.

**BATELÃO**, *s. m.* Barca grande destinada ao transporte de artilheria encarrutada, e outros objectos pesados.

**BATELEIRO**, *s. m.* O que serve ou governa o *batel*; o dono do *batel*. — Em linguagem familiar, o que prepara *bateladas*, na accepção de *comezainas*; o que enche o estomago com muita comida.

— Em Ornithologia, *bateleiro*, ave de presa do genero das aguias, cujo typo é o *bateleiro de rabo curto*.

**BATELINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Batel*. = Empregado por Manoel Bernardes, na Floresta.

**BATELO**, *s. m.* Em Botanica, musgo originario d'África.

— Em Ornithologia, *batelo*, ave africana, semelhante á cotovia.

† **BATEMÁNIA**, *s. f.* Em Botanica, planta tropical, do genero das orchídeas.

† **BATEMAR**, *s. f.* Táboas collocadas á prôa dos barcos, para impedir que as aguas lhe açoitem o costado. = O mesmo que *Quebra-mar*.

† **BATEMISTA**, *s. m.* Membro d'uma seita de musulmanos. — Os *batemistas* renovaram os erros dos israelitas e dos karmitas.

† **BATENKAITO**, *s. m.* Em Astronomia, a estrella mais septentrional das que compõem a constellação da baleia.

**BATENTE**, *adj. p.* O que bate.

**BATENTE**, *s. m.* Em Technologia, a parte da porta onde ella bate, quando se fecha, opposta ao couce. — Nas portas inteiriças, o *batente* recebe a lingueta da fechadura. — *Portas de um batente*, de uma só peça, presa á portada pelos lemes. — *Portas de dous batentes*, as que são compostas de duas peças e fecham ao centro. — *Portas de tres batentes*, divididas em tres peças. — Por extensão, *batente*, o friso da bandeira, em que a porta bate quando se fecha. — Por ampliação, *batente*, a aldraba ou argola com que se bate na porta.

— Em linguagem nautica, *batente da maré*, o lugar em que as aguas quebram e se espraíam; o sitio, limite em que a

maré se torna sensível. — «No batente das ondas do mar se fez huma guarita.» Diogo de Couto, *Decadas da Asia*, secc. x, Liv. VIII, cap. 12.

† BATE QUE BATE, *loc. adv.* Diz-se o que bate com muita rapidez.

BATER, *v. a.* (Do latim *batuere*.) Dar golpes com a mão, com o pé, maço, martello, ou qualquer objecto ou instrumento contundente; tocar fazendo pressão. — «Terras em que batem os vossos mares.» Antonio Vieira, *Sermões*, Vol. II, p. 342. Trazer a uso; varejar, misturar.

— *Loc.*: Bater as azas, esvoaçar, adejar, preparar para vôo; figuradamente, fugir. — Bater o campo, observal-o, ir á descoberta em campo inimigo. — Bater o cavallo, dar-lhe esporadas. — Bater os dentes, tremer de frio ou medo. — «A muitos que havião de fallar-lhe tremerão os joelhos e bateram os dentes.» João de Barros, *Dialogo da Viciosa Vergonha*. — Bater os dentes com o frio das sezões. — Bater o estandarte, adejal-o para o fazer tremular mais, por ostentação. — Bater o ferro em quanto está quente, aproveitar o ensejo, acelerar algum negocio. — Bater em homem morto, fustigar pessoa fraca, ou individuo que por debíl não pôde resistir. — Bater os livros, comprimil-os a martello, depois de cosidos, para lhe diminuir o volume; como fazem os encadernadores. — Bater moeda, cunhar, lavar moeda. — «Outra moeda mandou bater el-rei.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, p. 178. — Bater ovos, mechel-os com colher ou batedor. — Bater as palmas nos espectaculos publicos, applaudir: nos circulos tauromachicos, o capinha chama o boi batendo as palmas.

— Bater o pé, usam-o pessoas de educação duvidosa, para accentuar melhor a sua rasão. — «Batendo o pé na casa a mãe ordena.» Nicolau Tolentino, *Sonetos*. — Peça de bater, instrumento de arremesso; em Balística, a peça de calibre grosso, que bate muralhas, abrindo brecha. — Bater matto, dar com a vara no matto, para obrigar a caça a sair das moitas, e por ampliação, andar por muitas terras, vadear. — Bater moitas, o mesmo que bater matto. — Bater, combater. — «Quinze galés lhe baterão o seu galeão.» Diogo de Couto, *Decadas da Asia*, Dec. VIII, cap. 30. — Bater um general, vencel-o em campanha. — Bater um exercito, vencel-o. — Bater os sapatos, retirar-se, ausentar-se com pressa, abusão que leva a persuadir que bater sola contra sola é prenuncio de desenvoltura. — Bater sola, acto que fazem os sapateiros, para que ella se comprima e fique mais dura. — Bater com a lingua nos dentes, não guardar segredo.

Si affouto, ou temerario não zombára  
Do bater dos sapatos dos Menezes.

ANTONIO DINIZ, HYSOPE, cant. VI.

— BATER, *v. n.* Offender, molestar alguém ou alguma cousa.

— *Loc.*: Bater de camaradas, brigar sem desejo de causar damno. — Bater ao coração, despertal-o, convidal-o a entrar no bom caminho. — «Bater ao coração de Judas, arguindo o mao e traidor pensamento.» Antonio Vieira, *Sermões*, Vol. XII. — Bater nas muralhas, bater os muros do inimigo para lhe cercar os meios de defeza. — «Toda a noite com quatro peças de campanha nos batemos.» Jacintho de Brito Freire, *Historia da Guerra do Brazil*, p. 138. — «A fortaleza podia ser batida de muitas eminencias.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, p. 29. — Bater nos peitos, signal de contrição. — «Batem nos peitos, chorão e clamão ao céu.» Antonio Vieira, *Sermões*, Vol. III, p. 299. — Bater nos peitos, faz-se em demonstração de respeito e acatamento. — Bater á porta, dar golpe de ferrolho, annunciar-se, indicar que está de fóra e quer entrar. — Bater o fado, dança usada entre o povo, e que ordinariamente se executa nas tavernas frequentadas por meretrizes e homens de máos costumes. A boa execução da dança consiste na firmeza com que una das pessoas que entram n'ella sustenta o choque produzido por um encontrão que lhe dá de frente a outra.

— BATER-SE, *v. refl.* Brigar, batallar. — «Tirão pelas espadas, sós por sós, e depois de se baterem e ferirem.» Vieira, *Sermões*, Vol. VI, p. 98. — No sentido figurado, bater-se, medir as forças com alguém, corporal ou intellectualmente.

† BATERALÉCTORO, *adj.* (Do grego *bater*, andejante, e *alctor*, gallo.) Em Ornithologia, ave que pertence á familia das gallináceas, das aves que se aproveitam das azas para ajudar-se na marcha; familia das gallináceas.

BATERAPTODACTYLA, *adj.* (Do grego *bater*, andejante, *aptô*, eu ligo, e *daktylos*, dedos.) Em Ornithologia, a ave que tem os dedos apropriados para andar.

BATERIA, *s. f.* (Do francez *batterie*.) Em Fortificação, o logar em que estão os canhões assestados; a fileira de peças, obuzes, etc., em acção de despejar balas contra os inimigos. — «Plantando em cada baluarte huma bateria.» Francisco de Brito Freire, *Historia da Guerra do Brazil*, p. 401. — *Estar mais em bateria*, a descoberto, exposto aos tyros. — «A não que lhe ficava mais em bateria.» Diogo de Couto, *Decadas da Asia*, Dec. VI, Liv. X, cap. 3.

— Em Balística, bateria, o ponto de partida do projectil.

— *Loc.*: Bateria cruzada, opposta atravessadamente. — Bateria directa, aquella em que a linha do tiro é perpendicular á direcção da obra da fortificação atacada, ou costado do navio. — Bateria de escarpa, quando a linha do tiro é obliqua á direcção da obra de fortificação ou costado de navio, medindo um angulo até

20 grãos. — Bateria de enfiada, quando a trajetoria está no plano vertical da fortificação ou da quilha do navio. — Bateria fixa, a que se emprega na defeza das costas e praças. — Bateria fluctuante, a estabelecida em barco proprio, que vae a reboque. — Bateria movel, a que em campanha se estabelece quando a occasião o exige. — Bateria de revez, a que bate por detraz da obra que ataca, ou pela rataguarda do exercito ou corpo de tropa.

— Em Nautica, bateria, a area do convez e das embarcações, de onde se joga a artilheria. — *Nãos de duas baterias, de tres baterias*, de duas, de tres andainas de artilheria.

— Por ampliação, bateria emprega-se tratando-se de cousas moraes. — «Offerecida a lhe dar bateria de boas razões.» Jorge Ferreira, *Aulegraphia*, act. II, sc. 1. — Bateria de trabalhos. — «A gloriosa defensora d'estas baterias, e d'estos tiros do céu.» Antonio Vieira, *Sermões*, Vol. VII, p. 489. — Dar bateria, atacar; figuradamente: atacar com rogos; procurar vencer com seducções, ou por peita. — Bateria, o estrondo que pedreiros, canteiros, etc., fazem com os utensilios do seu officio, produzindo estrepito; como descarregar de peças. — «Continua a bateria dos officiaes.» Vieira, *Sermões*. — Bateduras que os sapateiros dão com os martellos. — Bateria, o enfileiramento de alguns objectos, postos em linha, como as peças em fortificação. — Bateria de garrafas, de livros, etc. — Bateria de cozinha, os utensilios de uso ordinario na cozinha, tachos, caçarolas e semelhantes.

— Em Physica, bateria electrica, é a reunião de um certo numero de garrafas de Leyde, collocadas n'um caixa de madeira com as armaduras internas ligadas umas ás outras. — A bateria carrega-se pondo as armaduras internas em communicação com a machina electrica em actividade, e produz commoções proporcionaes ao numero de garrafas de que se compõe. A descarga de uma bateria forte mata um boi. — Bateria voltaica, galvanica, vid. Pilha.

† BATEROCHOROPTENA, *adj.* (Do grego *bater*, andejante, *choros*, campo, e *ptenos*, volátil.) Em Ornithologia, epitheto dado ás aves que vivem pelos campos, marchando, isto é, que não vôam; gallináceas.

† BATEROCHOROPTEROS, *s. m.* Aves da familia das gallináceas.

† BATH, *s. m.* Em Meteorologia, medida de capacidade usada pelos romanos.

† BATHELIA, *s. f.* Em Botanica, especie de musgo africo.

† BATHENIANO, *s. m.* Nome dado aos ismaelitas no Egypto, o que significa literalmente *illuminado*.

† BATHIDA, *s. f.* Em Entomologia, coleópteros tetrámeros do Brasil.

† BATH-KOL, *s. m.* (Trad. litteral, a

filha da voz.) A voz dos oráculos dos Judeus; a inspiração dos seus prophetas israelitas.

† **BATHMIS**, *s. m.* (Do grego *bathmis*, apoio.) Nome empregado por Hyppocrates e Galeno para designar a cavidade de um osso onde engata outro.

**BATHÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *bathos*, profundidade, e *métron*, medida.) Em Physica, instrumento para medir as grandes profundidades, em substituição da sonda ordinaria.

**BATHOMETRÍA**, *s. f.* Sciencia que ensina a medir as fprofundidades com o bathómetro. Tractado de sciencia.

† **BATHOMÉTRICO**, *adj.* Que diz respeito á bathometria.

† **BATHRIK**, *s. m.* Nome por que nos estados orientaes são conhecidos os patriarchas christãos.

† **BATHSÉBA**, *s. m.* Em Entomologia, insecto coleóptero tetrámero do Cabo da Boa Esperança.

† **BATHYERCO**, *s. m.* Em Zoologia, mamífero do genero dos roedôres claviculados, chamado *rato do Cabo*; tem os pés anteriores curtos e com elles escava terra.

† **BATHYPICRON**, *s. m.* Do grego *bathys*, fortemente, e *picron*, amargo.) Absintho.

† **BATHYRRHYNCO**, *adj.* (Do grego *bathys*, vasto, e *rhyrnkos*, bico.) Em Ornithologia, ave que tem o bico largo.

**BATIBANDA**, *s. f.* Em Architectura, a fachada lisa que veste a parte interior da architrave, da archivolta, etc., que varia segundo o estylo da architectura do edificio.

— Em Architectura gothica, batibandas, são as faces lateraes das nervuras. — «Figuras allegoricas que ornão a batibanda da tribuna real.» Diario do Governo de 23 de agosto de 1844.

**BATIBARBA**, *s. f.* Em linguagem familiar, pancada com a mão debaixo da barba. Corrimaça, segundo a opinião de Bento Pereira no seu Thesouro da Lingua Portuguesa.

— No sentido translato, batibarda, reprehensão aspera; disputa violenta. — *Dar batibarda*, atacar alguém deprimindo-o.

**BATIDA**, *s. f.* A acção de bater o mato, obrigando a caça a sair dos monteiros; montaria; numero de pessoas que batem matto.

— Por ampliação, *dar uma batida*, reprehender com acrimonia, sem accitar satisfacções, sem dar logar a ellas.

— Loc.: *Batida real*, aquella a que vão as pessoas reaes, ordinariamente nas tapadas da corôa. Quando se obteve bom resultado, por apparecer muita caça. — *Ir de batida*, muito de pressa. — *Andar em rota batida*, apressurado. — *Batida de seges*, de cavallos, corrida.

— Em Nautica, *rota batida*, navegar directamente, sem fazer escalas, nem sofrer calmarias.

† **BATÍDEA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto da America equatorial, ainda não classificado.

**BATÍDO**, *adj. p.* Derrotado, vencido, desbaratado. Safado, sabido, notorio, sem novidade. — «Sendo batidos nos seus entricheiramentos.» Deducção Chronologica, p. 194. — Mechido, preparado, misturado. — *Assucar mascavado batido*, da terceira sorte. — *Ovos batidos*, mescladas as claras e gêmas. — *Estradas batidas*, seguidas por muitos.

† **BATÍDO**, *s. m.* Em Entomologia, insecto nocturno, do genero dos lepidópteros.

**BATIDURA**, *s. f.* A acção de bater. Vid. *Batedura*, mais conforme com a radical.

**BATIMENTO**, *s. m.* O acto de bater; embate. = Recolhido por Moraes.

**BATINA**, *s. f.* Abreviatura de Abatidura, vestidura de ecclesiasticos: dos estudantes da Universidade de Coimbra.

**BATISÉLLA**, *s. m.* O cavalleiro que não está firme na sella. = Recolhido por Moraes. = Usado no Cancioneiro de Rezende.

**BATÍSMO**, *s. m.* Vid. *Baptismo*.

**BÁTO**, *s. m.* Jogo de rapazes. Joga-se com cinco seixos; atira-se um ao ar, e em quanto este sobe e desce, apanham-se os outros, que estão repousados, e se juntam todos na mão atirando-se successivamente dous, tres e quatro seixos ao ar, apanhando os que restam. Perde o que não ajunta os seixos todos.

— Em Metrologia antiga, medida de capacidade usada pelos israelitas; era o tripulo do modio romano.

**BATOCA**, *s. f.* Soquete grande.

† **BATOCADURAS**, *s. f.* O mesmo que Abatocaduras. Em Nautica, nome commum dado ás cadêas, cavilhas e chapas que seguram as mcas das enxarcias reaes contra o costado d'um navio.

**BATOCAR**, *v. a.* Metter batoques, rapar com batoques, abatocar. — Figuradamente: *bater muito*, como se faz quando se mette batoque na pipa.

**BATÓQUE**, *s. m.* Orificio na barriga da pipa, tonel, ou outra vasilha. A rolha com que se tapa. — No sentido figurado e familiar, *batoque*, homem gordo e desageitado.

— Loc.: *Beber ao batoque*, ao pé da pipa. — *Vinho medido ao batoque*, medido em quanto está puro, sem muxinifadas.

— Em Nautica, batoques, as cavilhas que prendem as chapas e cadêas das abatocaduras.

**BAT'ORELHA**, *s. m.* Em linguagem familiar, homem tolo, estúpido, que tem ou se diz ter as orelhas grandes para bater com ellas, como fazem os asnos; no feminino, mulher estúpida.

† **BATOSCÉLLA**, *s. m.* (Do grego *batos*, monta, e *skelis*, coxa, perna.) Em Entomologia, insecto nativo de Bengala, do genero dos coleópteros pentâmeros.

† **BATOTA**, *s. f.* Jogo de azar, prohibido; todo aquelle jogo em que não ha lealdade nos parceiros. — *Jogar a batota*, jogar no monte. — *Fazer batota*, empalmar, lograr os outros com presteza de mão. = Usado na linguagem chula.

† **BATOTEIRO**, *adj.* O que joga ou faz batota.

**BÁTRACA**, *s. f.* Em Pathologia, tumor inflammatorio na lingua.

† **BATRACHIDEO**, *s. m.* (pr. *batrakideo*; do grego *bátrachos*, rã, e *ideia*, forma.) Em Entomologia, insecto acrídio, commum na Europa.

† **BATRACHIO**, *s. m.* (pr. *batrákio*; do grego *bátrachion*, rã pequena.) Genero dos insectos coleópteros pentâmeros, originarios do Mexico.

— Em Erpetologia, reptíl ovíparo, cujo typo é a rã. Quasi todos os batrachios vivem na agua ou logares humidos; são herbívoros no primeiro periodo, tornando-se carnívoros quando chegam a estado perfeito. Os reptís que compõem a ordem dos batrachios, sub-dividem-se em tres grupos, *perómelos*, *anouros*, e *uródelos*.

— *Batrachio*, *adj.* Do genero da rã.

† **BATRACHITA**, *s. m.* (pr. *batrákita*.) Em Mineralogia, pedra preciosa, que se encontra na parte meridional do Tyrol; é de côr pardo-esverdeada, semelhante á pelle da qual lhe veio o nome.

† **BATRACHOCEPHALO**, *adj.* (pr. *batrakocéfalo*; do grego *bátrachos*, rã, e *kephalê*, cabeça.) Em Zoologia, animal que tem a cabeça parecida com a da rã.

† **BATRACHOGRAPHO**, *s. m.* (pr. *batrakógrafo*; do grego *bátrachos*, rã, e *graphô*, escrevo.) Em Historia natural, o naturalista que se occupa especialmente do estudo das rãs e animaes congêneres.

**BATRACHOIDE**, *adj.* (pr. *batrakóide*.) Em Ichthyologia, peixe que se parece com a rã.

† **BATRACHOIDES**, *s. m.* (pr. *batrakóides*.) Genero de peixes.

† **BATRACHOPHIDO**, *adj.* (pr. *batrakófido*; do grego *bátrachos*, rã, e *ophis*, serpente.) Em Erpetologia, genero de reptís, que formam a transição dos ophídios para a dos batrachios.

† **BATRACHORHINA**, *s. f.* (pr. *batrakorina*; do grego *bátrachos*, rã, e *rhin*, nariz.) Em Entomologia, insecto coleóptero tetrámero, tendo por typo a *batrachorhina cylindrica*, originario das ilhas de França e Bourbon.

† **BATRACHOSPERMA**, *s. f.* (pr. *batrakosperma*; do grego *bátrachos*, rã, e *sperma*, semente.) Em Botanica, planta da familia das phyceas, algas de agua doce. O genero mais commum é a *batrachosperma moniliforme*.

† **BATRACHOSPERMEA**, *adj.* (pr. *batrakospérmea*.) Planta do genero dos batrachospermes.

† **BATRACHOSPÉRMEAS**, *s. f. pl.* (pr.

*batrakospêrmeas*.) Tribu do algas do genero das batrachospermas.

† **BATRACHOSTÔMO**, *s. m.* (pr. *batrakóstomo*; do grego *bátrachos*, rã, e *stoma*, bôcca.) Passaro que tem o bico semelhante á bôcca da rã.

† **BATRACHOTETRICIO**, *s. m.* (pr. *batrakotetricio*; do grego *bátrachos*, rã, e *tetric*, semelhante ao passaro.) Em Entomologia, insecto acrideo, das Indias orientaes.

**BATRACIO**, *s. m.* Vid. *Batrachio*.

† **BATRATHERA**, *s. f.* (pr. *batrátera*; do grego *bater*, que sobe, e *áther*, espiga.) Em Botanica, gramínea ou tribu das andropogéneas.

† **BATRISA**, *s. m.* Em Entomologia, pequeno insecto coleóptero, que vive com as formigas.

† **BATSCHIA**, *s. m.* (pr. *bátskia*.) Secção de plantas do genero das lithospermas.

**BATTOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *Battos*, nome de um dos Cyrineus que era gago, e *logos*, discurso.) Repetição inutil da mesma cousa; superfluidade de palavras; redundancia incommoda de escutar.

† **BATTOLOGICO**, *adj.* Relativo á battoлогия.

† **BATTÓLOGO**, *s. m.* Auctor incommodo pelas suas repetições frequentes. Palavroso, inutil.

**BATUCAR**, *v. n.* Dançar o batuque.

**BATUDO**, *adj. ant.* O mesmo que *Batido*. — «*Malho tanjudo, malho batudo.*» Expressões frequentes nos prazos antigos.

**BATÚQUE**, *s. m.* Dança africana usada pelos gentios conguezes e bundas.

† **BATUECA**, *s. m.* Povo que vive n'um valle de Leão (Hespanha), e que por annos foi ignorado. — Por ampliação, *batueca*, homem agreste.

† **BATŪTA**, *s. f.* Palavra de origem italiana, admitida em Musica. Designa a varinha com que o regente da orchestra marca o compasso.

† **BAUHINIA**, *s. f.* Planta leguminosa do Equador.

† **BAUTISMO**, *s. f. ant.* Vid. *Baptismo*, e seus derivados.

**BAUZEAR**, *v. n. ant.* Balancear, agitar-se. — «*A não bauzeou tanto, em quanto o peixe esteve afferrado, que pareceu a todos que estavam sobre algum rochedo.*» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. IV, cap. 31. — Segundo Moraes, o verbo *bauzear* é erro typographico, devendo lêr-se *banzeou*.

**BÁVARO**, *s. m.* Natural da Baviera.

**BAVEIRA**, *s. m. ant.* (Do italiano *baveria*.) Babcero. — «*A saber, bacinete de camal, ou de baveira.*» Ordenação Afonsina, Liv. I, Tit. 71.

**BAXÁ**, *s. m.* Vid. *Bachá*.

**BAXAMAR**, *s. m.* Vid. *Baixamar*.

† **BAXANA**, *s. f.* Arvore toxica da India, de que se extráe contra-veneno.

**BAXÊTE**, *s. m.* Banco arqueado em que

os tanociros descançam as pipas quando as concertam.

† **BAXTERA**, *s. f.* Arbusto do Brasil da familia das asclepiádeas.

**BAYANCA**, *s. f. ant.* Barranco, quebrado de terreno.

† **BAYMAN**, *s. m.* Um dos mezes do calendario persa.

**BAYO**, *s. m.* Vid. *Baio*.

**BAYONETA**, *s. f.* Vid. *Baioneta*, e seus derivados.

† **BAYONEZ**, *s. m.* Natural de Bayona.

**BAYRAM**, *s. m.* A paschoa dos turcos. Vid. *Bairão*.

**BAYŪCA**, *s. f.* Vid. *Baiúca*.

**BAYXO**, *s. m.* Vid. *Baixo*, e seus derivados.

**BAZAR**, *s. m.* (Do persa *basar*, mercado.) Mercado publico do Oriente. Ha ahi duas especies de bazares, uns descobertos, em que se vende toda a classe de generos communs; os outros são extensas galerias cobertas, onde os ourives e mercadores de tecidos do preço estabelecem tendas. — «*El-rei se recolheu e os bazares se levantáráo.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, p. 213. — *Bazar*, tambem significa *cidade*. — «*Entrando pelo bazar, que assim chamão ás cidades.*» Diogo de Couto, *Decadas*, Dec. VIII, Liv. I, p. 6. — Por imitação, chamamos *bazar* ao sitio em que se estabelecem lojas, ou a loja onde se encontra para venda productos de muitas industrias.

**BAZAR**, *s. m.* (Do arabe *bad*, pedra, e *zahar*, veneno; ou do persa *pa*, contra, e *zaar*, veneno; ou talvez do persa *bedzaar*, antidoto. Muitos dos nossos escriptores deram-lhe o nome de *bazaar*, *bezoar*, *bezuar*, de onde formaram *bezoartico*. Frei Gaspar de S. Bernardino, em o *Itinerario da India a estes reinos*, quer que o seu verdadeiro nome seja *paazar*.) Concreção pedregosa que se fórma no estomago, nos intestinos, ou na bexiga de certos animaes, e á qual attribuiam grandes virtudes os medicos do Oriente principalmente como antidoto. Alguns naturalistas chamam ás cabras em que se geram estas concreções, *gazellas do bazar*, e lembram que os orientaes lhes chamam *pazon*. Ha diferentes especies: *Bazares orientaes*, os que vem do Oriente, e são extrahidos do bucho da gazella das Indias. — *Bazar occidental*, o produzido pela lama da America. — *Bazar falso*, o que vem de Gôa e Malaca. — *Bazar humano*, calculo urinario, que alguns se persuadem ser remedio energico em grande numero de doencas. Sob o nome de *bazar* tem-se confundido os calculos biliares, urinarios e salivares. Modernamente, na medicina veterinaria, *bazar* ou *bezoar*, é a concreção calcarea formada por camadas concentricas, que se formam frequentemente no tubo alimentar dos herbívoros.

— *Bazar*, *s. m.* Concreções pedrego-

sas, naturaes ou artificiaes, que se julgou com propriedades identicamente maravilhosas. — *Bazar fossil*, concreção calcarea, que envolve um grão de arêa. — *Bazar animal*, figado de vibora dessecado. — *Bazar mineral*, oxydo branco de antimonio precipitado, combinado com acido nitrico, etc. — *Bazar marcial*, composto de antimonio, limalha de ferro e nitro. — *Bazar limar*, prata e manteiga, de antimonio. — *Bazar solar*, bazar mineral misturado com cal aurea. — *Bazar jovial*, composto com estanho e antimonio. — *Bazar de Saturno*, tintura de chumbo, manteiga de antimonio, e espirito de nitro. — *Bazar de Venus*, tintura de limalha de cobre, manteiga de antimonio, e espirito de nitro. — *Bazar mercurial*, medicamento que se julgou anti-syphilitico. — *Bazar vegetal*, concreção calcarea que se desenvolve nos côcos.

**BAZARUCO**, *s. m.* (Do árabe *bazaraq*.) Moeda de cobre indica, por outro nome *calaím*. — «*Cinco bazarucos fazem quatro reis.*» — «*Hum moeda de baixa ley que chamão bazarucos.*» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de Dom João de Castro*, p. 31.

**BAZOFIA**, *s. f.* (Do italiano *bozoffia*.) Guizado feito de vitualhas. Dôce fôfo preparado com claras d'ovo. Por ampliação, comida que apparenta de substancial, mas que não farta nem sustenta; jactancia de rico, fanfarrice, ostentação.

**BAZOFIAR**, *v. n.* (De *bazofia*, com a terminação verbal «*ar*».) Gabar-se, jactar-se, blasonar, fazer-se fanfarrão.

**BAZOFIO**, *adj.* Fanfarrão, jactancioso, presumido de valente, pimpão de palavras.

**BAZULAQUE**, *s. m.* Guizado de fressura de carneiro, com toucinho, cebola, azeite, vinagre, coentro, e hortelã. — «*Bazulaque... muy usado no Mosteiro de Alcobaca para a ceia dos monges.*» Padre D. Raphael Bluteau. Vid. *Badulaque*.

**BDALLOPODO**, *adj.* (Do grego *bdallô*, eu chupo, e *podos*, genitivo de *poys*, pé.) Em Zoologia, animal que tem os pés armados de ventosas.

† **BDALLOPODOBATRACIANOS**, *s. m. pl.* (Do grego *bdallô*, eu chupo, *podos*, gen. de *poys*, pé, e *batrachos*, rã.) Em Erpetologia, familia de reptis batrachianos que têm os dedos armados de ventosas, como a rã verde.

† **BDÉLLA**, *s. f.* (Do grego *bdella*; do *bdallô*, eu chupo.) Em Entomologia, genero das bdélladas acarianas, que se encontram frequentes vezes vivendo nas pedras. — Annelóides da familia das hirudineas, cujo typo é a *bdella do Nilo*, que vive parasita do crocodilo. — Nome por que algumas vezes se designa a sanguêsuga.

— Em Botanica, *bdella*, arvore das Indias que produz o *bdellio*; tem as folhas como as do carvalho, e dá fructos semelhantes ao figo bravo.

† **BDÉLLADA**, *adj.* 2 *gen.* Em Entomologia, animal da natureza da sanguessuga.

† **BDÉLLADOS**, *s. m. pl.* Família de insectos da ordem dos acarídeos, dos quaes a *bdella* é o typo. — É provavel que estes insectos, que vivem nas pedras e pelas cavidades, se agarram aos animaes para lhes sugar o sangue.

† **BDELLARES**, *s. m. pl.* Vermes insectinaes ápodos, nos quaes a locomoção se opéra por meio de ventosas existentes nas duas extremidades dos corpos, como têm as sanguessugas.

† **BDELLEPITHÉCA**, *s. m.* Instrumento de marfim, proprio para collocar as sanguessugas no logar em que devem sugar.

† **BDELLEPITHÉSE**, *s. f.* Em Medicina, applicação de sanguessugas.

† **BDELLARIO**, *adj.* (Do grego *bdella*, chupar.) Animal que chupa, que suga.

† **BDELLIANO**, *adj.* Que é da natureza da sanguessuga.

† **BDELLIANOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, animaes annellados, da familia dos hirudíneos, dos quaes a *bdella* é o typo.

**BDELLIO**, *s. m.* (Do grego *bdellion*.) Em Botanica, nome da gomma-resina produzida pela *bdella*, arvore da Arabia e das Indias. Ha tres especies de *bdellio*, que podem ser fornecidas por vegetaes diferentes. Esta resina foi antigamente muito usada em Medicina; hoje porém só se emprega em veterinaria, na composição de alguns emplastos. — *Incensso, Colofonia, Bdellio.* Recopilação de Cirurgia, p. 50.

**BDELLÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *bdellô*, eu chupo, e *metron*, medida.) Em Cirurgia, instrumento inventado em 1819 pelo dr. Sarlandière, destinado a substituir as sanguessugas nas suas applicações cirurgicas. Tem a vantagem de dar a conhecer a porção de sangue extrahida.

**BDELLYGMIA**, *s. f.* (Do grego *bdelygma*, fedôr.) Cheiro desagradavel, fetido; que causa nauseas, como o de certas ulceras.

† **BEARFISH**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe dos mares da Noruega, ainda pouco estudado, semelhante ao bacalhão. Agarra-se aos outros peixes, suga-os e roe-os.

**BEATA**, *s. m.* (Do latim *beatus*, bemaventurado.) Mulher que faz vida espirital, que vive em recolhimento com singular demonstração de virtude. Ordinariamente, toma-se á má parte. — *Mulher emfim, e mettida a beata, posto que sem manto e capêllo.* Antonio Vieira, Sermões, Vol. ix, p. 75. — Mulher visitadora de egrejas, com todas as apparencias de religiosidade, mas no fundo má mulher. — Em Theologia, beata, a mulher beatificada em Roma.

**BEATAMENTE**, *adv.* Bemaventuradamente. — Em linguagem epigrammatica, hypocritamente, como fazem falsos beatos.

**BEATÃO**, *s. m.* Grande beato. — Inversamente, grande hypocrita.

**BEATARIA**, *s. f.* Demonstração de re-

ligiosidade. — No sentido inverso, beaticidade falsa. — *«Biocos de virtude e beataria.»* — *«Detestando as beatarias publicas.»* Vieira, Sermões, Tom ix, p. 131.

**BEATEIRO**, *s. m.* Dado a beatices, á conversação de beatos e beatas. — Freiratico.

**BEATERIO**, *s. m.* Vid. Beataria.

**BEATICE**, *s. f.* Devoção exaggerada; sanctimonia.

**BEATIFICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *beatificatio*; de *beatus*, feliz, e *facere*, fazer.) Em Liturgia, cerimonia ecclesiastica na qual o Papa, assistido dos cardeacs, declara que uma pessoa de vida exemplar mereceu pelas suas virtudes o culto dos fics. A beatificação só tem logar passados cincoenta annos depois da morte da pessoa beatificada. — O estado de beatificado.

— Em Physica, beatificação *electrica*, experiencia da electricidade, na qual uma pessoa coroada de uma coroa de pontas emboladas adequada ao effeito, parece ter a cabeça isolada do corpo, e envôlta em auréola semelhante á com que os pintores representam as frentes dos escolhidos da egreja.

— *Syn.*: Beatificação, *Canonisação*: Na beatificação, o Papa declara que a pessoa beatificada *pode* ser venerada em público; na *Canonisação* o chefe da egreja demonstra que a pessoa canonisada deve ser adorada pelo povo catholico. A primeira, é uma graça particular; a segunda, lei geral, que obriga a todos a reverenciar o novo escolhido.

**BEATIFICADO**, *adj. p.* Que goza do estado feliz, que não foi canonisado, mas distinguido pela egreja como um dos seus eleitos.

**BEATIFICADOR**, *s. m.* O que beatifica.

**BEATIFICADOR**, *adj.* Que concorre para a beatificação.

**BEATIFICAR**, *v. a.* (Do latim *beatificare*; de *beatus*, e *facere*.) Em Liturgia, eleger para fazer parte dos bemaventurados pessoa que durante a vida se tornou digna d'isso; tornar feliz. — *«Não será vista despresivel ver beatificar desgraças.»* Antonio Vieira, Sermões, Vol. ii, p. 150. — Dar a bemaventurança. — *«Depois d'esta vida vos beatifique Deos por gloria.»* Frei Antonio Fêo, Tractados, Vol. ii, fol. 101. — Annunciar, tornar publica a beatificação. — No sentido figurado, beatificar, encarecer as virtudes de alguem; tornal-o digno da respeitosa estima que merecem os que só praticam actos de virtude.

— *Beatificar-se, v. refl.* Fazer-se bemaventurado; elevar-se pela virtude. — *«A alma se beatifica pela vista.»* Padre Manoel Bernardes, Floresta, Vol. ii, p. 123. — Por epigramma se diz da pessoa que se adorna com virtudes que não teve, e se impõe á adoração que não merece.

**BEATÍFICO**, *adj.* Que faz ditoso, que torna bemaventurado. — *«Representação*

*do estado beatifico.»* Sebastião Pacheco Varella, Numero Vocal, p. 575. — *Visão beatifica*, a vista que os eleitos gozam pela qual vêem o sobrenatural. — *Visões beatificas*, revelação, exaltação de espirito em que se saborêa as felicidades do paraíso.

**BEATÍLHA**, *s. f. ant.* (Corrupção de *Baetilha*.) Lençaria fina, de linho ou seda, usada em camisas e toucas. — *«Teve atrevimento de atar a hostia na beatilha que trazia sequeixada.»* Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Part. i, fol. 135. — Panno de linho ou algodão muito fino e ralo.

Vestida uma camisa preciosa  
Trazia de delgada *beatilha*.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 21.

**BEATÍSSIMO**, *adj. sup.* Muito beato, excessivamente beato; muito feliz. — *«Beatíssimos aquelles cujos olhos nãdão sempre em lagrimas.»* Frei Amador Arraes, Dialogos, fol. 265. — Ao Papa, como chefe visivel da egreja de Christo, dá-se o titulo de *Beatíssimo padre*.

**BEATITUDE**, *s. f.* (Do latim *beatitudo*; do radical *beatus*, venturoso.) Bemaventurança, felicidade eterna, que os eleitos gozam no céo pela sua união espirital em Deus. — Santidade, titulo honorifico que se dá ao Papa. — *«Era costume dos reis christãos mandarem obediencia á vossa Beatitude.»* Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, Liv. iii, cap. 39. — *Beatitude objectiva*, é Deus, eterno, infinito, universal. — *Beatitude formal*, o conhecimento, o amor para com Deus; a acção que nos impelle para a felicidade. — *Beatitude sobrenatural*, a possessão de graça e virtude que predispõe o homem para a ventura eterna. — No estylo mystico, beatitude é o estado venturoso da pessoa, que pela imaginação vive em Deus. — *Beatitudes evangelicas*, as oito maximas que servem de introdução ao discurso da montanha referido por S. Matheus.

**BEATO**, *adj.* (Do latim *beatus*, feliz.) Bemaventurado, ditoso. = Beatificado pela egreja. Devoto, religioso, santanario, carôla, pio. — *«Beato, aquelle que crê.»* Cathecismo Romano.

**BEATO**, *s. m.* Pessoa dada ao ascetismo, entregue á vida espirital. — Hypocrita. — *«Haveis de ouvir, he beato he grande hypocrita.»* Frei Amador Arraes, Dialogos, vii, cap. 10. — O que anda por egrejas rezando, com esquecimento dos seus deveres sociaes. — *«Quando a republica ha mister de hum rei, achar-se-ha quando muito hum beato.»* Antonio Vieira, Sermões, Vol. x, p. 483.

— *Syn.*: *Beato, Devoto, Pio*: — Beato, o que faz das praticas religiosas uma monomania, o que anda sempre com escrúpulos e terrores. — *Devoto*, o que se dedica aos exercicios exteriores da religião e descurea ás vezes os deveres do homem, porém sempre com certa boa fé. — *Pio*, o que é

sinceramente religioso, sem affectação nem ostentação. O beato póde ser um demente, que não illude pessoa alguma; o *devoto* é ás vezes um hypocrita, que esconde com sanetimonias a ruindade da índole; o *pio* é o bom christão, que o sabe ser para com Deus, que o não deixa de ser entre seus irmãos.

† **BEATÓNIA**, *s. f.* Ein Botanica, planta da familia das iredias.

**BEATORRO**, *s. m.* Beatão, beato falso; papa-santos; hypocrita.

**BEATRÍIA**, *s. f.* Vid. Behetria.

† **BEATSONIA**, *s. f.* (De *Beatson*, viajante inglez.) Em Botanica, planta da ilha de Santa Helena.

† **BÊBEDA**, *s. f.* A que bebe habitualmente até perder a rasão. — Figuradamente: mulher impudica, sem vergonha.

**BÊBADO**, *adj.* Que perdeu o juizo, a rasão, ás vezes o tacto, por beber vinho, bebidas alcoolicas, ou excitantes, que ofuscam a rasão, e obscurecem a intelligencia. Insulto usual, e pouco inferior ao de ladrão.

**BÊBADO**, *s. m.* O que habitualmente bebe até perder ou enfraquecer a rasão.

— *Loc.*: Cair de bebado, não se suster em pé por ter bebido muito. — Ser bebado, habitual frequentador de tabernas. — Metaphoricamente: bebado, embriagado, enthusiasnado. — «Bebado com amor d'estas cousas baixas.» Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, Vol. II, p. 138. — Bebado de jubilo, de amor, de gloria.

**BEBARRAZ**, *adj.* Beberão, grande bebado. — «E os que significão augmento, ou abundancia, que as mais vezes se tomam parte como bebarraz.» Nunes de Leão, Orthographia, Letra z. Vid. Beberaz.

**BEBEDADO**, *adj.* Vid. Embebedado.

**BEBEDEIRA**, *s. f.* O effeito que o vinho ou licôres alcoolicos produzem n'aquelles que se embebedam; borracheira. Vid. Bebedice.

**BEBEDICE**, *s. m.* O estado do que está bebado; o effeito que produzem as bebidas alcoolicas, toldando o entendimento; o vicio dos que bebem muito vinho; embriaguez. O vicio de bebado. — No sentido figurado, embriaguez das paixões.

† **BEBEDIÇO**, *adj.* Potavel, bom ou proprio para beber.

**BEBEDINHO**, *s. m.* Pouco bebado; bebado moderado.

**BÊBEDO**, *s. m.* Bebado; mais analogo com a radical *beber*. — «Bebedos da cêa, e de somno.» João de Barros, Decada II, Liv. V, cap. 6.

**BEBEDOR**, *s. m.* O que bebe, o que bebe muito. — «Debaixo d'uma boa capa, está um bom bebedor.» Prov. popular.

**BEBEDOURO**, *s. m.* Vaso, pia, tanque onde está agua de beber para animaes que se eriam e domesticam. O sitio onde os animaes montezinhos costumam beber. O logar do rio a que se leva gado grosso para beber. — Bebedouro de passaro, vaso

de vidro ou outra materia em que nas gaiolas se põe agua aos passaros. — No estylo familiar, bebedouro de canarios, chamam por irrisão os borrações aos copos pequenos.

† **BEBELIS**, *s. m.* (Do grego *bibelos*, profano.) Em Entomologia, insecto coleoptero tetrâmero, originario do Brasil.

**BEBER**, *v. a.* (Do latim *bibere*.) Engolir qualquer liquido. Receber na bôcca, tragar um licôr; absorver. — «E se algum rio tem que venha do alto das serras, primeiro que chegue ao mar a terra o bebe todo.» João de Barros, Decada III, Liv. V, cap. 5. — «Ares com que respiramos, e bebemos a vida.» Antonio Vieira, Sermões, Vol. IX, p. 258. — Embeber, beber em si. — «Desse sangue que em si a terra bebe.» Diogo Bernardes, Rimas.

— No sentido translato, beber diz-se da impressão que recebemos quando se apresenta ou escuta alguma doutrina. — «Beber as luzes dos seus elegantes escriptos.» Academia dos Singulares, Vol. II, p. 71. — Beber, passar, soffrer. — «Não havia mais que beber estes trabalhos ou verter a vida.» João de Barros, Decada III, Liv. II, cap. 3. — Beber a morte, soffrer-lhe as angustias.

Qual diante do algoz o condemnado,  
Que já na vida a morte tem bebido  
Põe no cepto a garganta.....  
CAM., LUS., cant. III, est. 40.

— *Loc.*: Beber azeite, ser esperto. — Beber no mar, estar perto d'elle. Diz-se do braço do monte ou muralha que se estende até á praia. — «Os reinos de Bengala, Pegu, que além de penetrarem, e se estenderem pela terra, todos vêm beber á costa.» Padre João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, p. 50. — Beber em roda, uns depois dos outros. — Beber um sôrvo, pouco, e bastante para molhar a bôcca. — Beber uma pinga, pouca porção. — Beber uma sêde, quanto baste para matar a sêde. — Beber á saude, beber em banquete, saudando o presente ou ausente; cumprimentar-se bebendo. — Beber do fino, methaphoricamente, estar sabedor do que se passa nas altas regiões do estado, conviver com os próceres da republica. — Beber juramentos, jurar falso. — «Não estimando para seu proveito beber vinte juramentos falsos.» Frei Bernardo de Brito, Monarchia Lusitana, Vol. I, fol. 159. — Beber tudo, sem escolha, beber muito. — Beber o vento, diz-se do cavallo que abre muito a bôcca, para tomar grandes aspirações. — «... e pucha pela prisão á mangedoura e bebe o vento.» Antonio de Andrade, Tratado da Ginetica, p. 111. — Beber os ventos por alguma, ter-lhe grande amizade e estima no excesso; defendel-o mesmo sem rasão para isso. — Beber em branco, diz-se do cavallo que tem o beijo branco. — «He peior se continuando por cima das ventas entrar na bôca, a que chamão beber em

branco.» Pereira Rego, Instrucção da Cavalleria de Brida, cap. 7. — «Bebes o vinho, não bebas o sisó.» — «Comer sem beber, é cegar sem vêr.» — «Depois de beber, cada um dá o seu parecer.» — «A mulher que muito bebe, tarde paga o que deve.» — «Não beber na taberna, e folgar n'ella.» — «Não bebas cousa que não vejas, nem assignes cousa que não leias.» — «Nem bebas na alagôa, nem comas mais do que uma azeitona.» — «Nem te fies em vilão, nem bebas agua do charqueirão.» — «Ninguem diga d'esta agua não beberei.» — «Onde entra o beber sae o saber.» — «Quem muito pede e muito bebe, a si damna e outro perde.» — «A bom comer, e máo comer tres vezes beber.» — Beber com o leite, apreuder de creança alguma cousa. — «Bebido com leite da primeira doutrina.» Antonio Vieira, Sermões, Vol. III, p. 281. — Desejar beber o sangue, ter-lhe grande odio.

Brama furioso o rei, triste suspira,  
Bêber o christão sangue desejando.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. VI.

**BÊBERA**, *s. f.* Figo temporão. É comprido e grosso, negro por fóra e encarnado por dentro. — «Anno de beberas, nem de pêras nunca o vejas.» Padre Delicado, Adagios da Lingua Portugueza, p. 190.

**BEBERAGEM**, *s. f.* Bebida. Couvite para beber. — Bebida em que se misturam féculas substanciaes. — «A farinha de cevada branca peneirada... he a melhor de todas as beberagens, dada em agoa mais quente que morna.» Antonio Pereira Rego, Summula de Alveitaria, cap. 23.

**BEBEREIRA**, *s. f.* Figueira que produz bêberas.

**BEBÊRES**, *s. m.* As bebidas. — «Para seus comeres, beberes e vestidos.» Testamento de D. João I.

**BEBERÊTE**, *s. m.* Bebida pequena; bebida disposta para convidados, por occasião de festa; geralmente o beberête compõe-se de licôres e vinhos escolhidos, que se bebem por copos de dimensões pequenas. — Breve refeição á noite, em que se come pouco e se não bebe muito.

**BEBERRÃO**, *s. m.* Bêbado habitual, grande bêbado. — «Beherrões, desleaes e soberbos.» Frei Amador Arraes, Dialogos, II, cap. 14.

**BEBERRÃO**, *adj.* Augmentativo de Bebado. Que bebe muito; que bebe despropositadamente; que está quasi sempre a beber.

**BEBERRÁZ**, *adj.* Beberão. Que bebe a miúdo.

**BEBERRICADOR**, *adj.* Que bebe muitas vezes; que bebe saboreando pequenos sorvos.

**BEBERRICAR**, *v. a.* Beber pouco muitas vezes; beber saboreando.

**BEBERRÍCO**, *s. m.* Diminutivo de Bebericador. O que bebe a miúdo.

**BEBERRÓNIO**, *s. m.* Beber muito. = Cartera de beherões; sociedade de bebados.

**BEBERRÓTE**, s. m. Quasi beerrão: o que bebe muito.

**BEBIDA**, s. f. O liquido que empregamos para satisfazer a necessidade da sêde, para reparar a perda dos fluidos, para estimular o estomago, ou excitar salutarmente os órgãos; qualquer liquido em fim que se beba.

—Loc.: Bebida *alcoólica*, a que tem o alcool por base, como as aguas-ardentes e licôres.—Bebida *aromática*, preparada pela infusão de plantas odoríficas, taes como o chá e o café.—Bebida *aquosa*, seu principal elemento é a agua, ou a agua propriamente dita, a agua assucarada, a limonada, etc.—Bebida *fermentada*, a proveniente da fermentação de vegetaes, como por exemplo, o vinho, a cerveja, a cidra.—As bebidas são *calmantes*, se provocam a transpiração; *diureticas*, se augmentam a secreção da urina; *irritantes*, se irritam os órgãos a ponto de alterar-lhes a uniformidade das suas funções; *laxantes*, quando despertam a purgação sem irritar os intestinos, como o mel, etc.; *refrigerantes*, se combatem a calma; *tonicas*, se excitam lenta e gradualmente o systema da economia animal augmentando-lhe a força ou robustecendo-o; *nocivas*, se prejudicam ou perturbam o regimen animal; *toxicas*, são as bebidas venenosas.—Pessoa *dada a bebidas*, o borrachão, e particiamente o que prefere as bebidas alcoolizadas.—*Excesso de bebida*, bebedeira.—*Loja de bebidas*, casa publica onde se vendem licôres, café, limonadas; por outro nome, *Café*.—Bebidas *brancas*, as aguas-ardentes, genebra, e por ampliação, os licôres preparados com alcool.

**BEBIDO**, adj. p. Ingerido, potado; o liquido que se beben.

**BÉCA**, s. f. (Do italiano *becca*, faxa, especie de estola comprida.) Vestido talar dos collegiaes; era túnica sem mangas e fraldas largas.—Os magistrados usam de béca que é tunica justa, apertada, com cinto, mangas curtas refolhadas; capa talar aberta adiante, aliás garnacha.—«*El-rei D. Philippe II passou depois á cidade do Porto... e ordenou que os desembargadores trouxessêem as becas de que usão hoje.*» Antonio de Villas Boas e Sampaio, *Nobiliarchia Portugueza*, eap. xiv.—Tambem houve bécas de confrarias.—«*Vestidos nos paramentos sagrados e nas becas das confrarias.*» Raphael de Jesus, *Castrioto Lusitano*, p. 41: era talvez especie de estola, murça curta ou capêllo como o dos doutores.—«*Trazia hum saio curto e ao pescoço huã beca de chamalote amarello, forrado de cordeiras brancas.*» Duarte Nunes de Leão, *Chronica dos Reis*, p. 484.—Béca chamavam os jesuitas ao cópo de vinho que davam aos convalescentes.—Figuradamente, béca, a pessoa que usa d'ella; o desembargador, o juiz, são bécas.

**BECABÚNGA**, s. f. (Do allemão *bac-bunghen*, planta d'agua.) Abrótano macho, planta que cresce nas margens dos ribeiros, semelhante ao agrião, com o qual se confunde ás vezes.

—Em Therapeutica, emprega-se como anti-scorbutica.

**BÊCCO**, s. m. Rua estreita, sem saída, fechada por um dos lados.—No estylo figurado e familiar, *bêcco sem saída*, homem casado.—*Despejar o bêcco*, ser posto fóra de algum logar com ultraje.

**BÊCCOSINHO**, s. m. Diminutivo de Bêcco.

**BÊCHICO**, adj. (pr. *békico*; do grego *bekhikós*; de *bekhós*, genit. *bex*, tosse.) Em Medicina, remedio contra a tosse; que provoca a expectoração.—«*Como são os esternudatorios e bechicos.*» Frauciseo Morato Roma, *Luz da Medicina*, p. 127.

† **BECHLEC**, s. m. (pr. *beclec*.) Moeda turea de prata. Vale aproximadamente 90 reis.

**BÊCO**, s. m. Vid. Bêcco.

**BECUÍBA**, s. f. Noz do Brasil, que contém uma amendoa insulsiva.

† **BÊCUNA**, s. f. Em Ichthyologia, peixe das costas de Guiné, e da America, parecido com o lucio.

**BEDAME**, s. m. (Corrupção do francez *bédane*.) Em Technologia, formão de carpinteiro com que se abrem os encaixes na madeira.

**BEDEGAR**, s. m. Em Botanica, tumor que vem as roseiras produzido pela picada d'um insecto. Galho gomoso odorífero das roseiras.

**BEDEL**, s. m. (De *pedellus*, no latim rustico diminutivo de *pes*, *pedis*, porque os bedeis, no exercicio das suas funções, estão em pé; ou talvez de *bedarios*, na baixa latinidade, o syndico.) Na Universidade de Coimbra, é o empregado que serve uma faculdade, e que aponta as faltas dos estudantes, dos lentes e faz as pautas dos exames.—«*Bedeis que assentão alguém fora do seu logar, perdem o seu.*» Estatutos da Universidade, p. 131.—Bedel, movel antigo, cuja fórma e uso se ignoram.—«*... dous bedeis.*» Sousa, *Provas da Historia Genealogica*, p. 347.

**BEDÉLHO**, s. m. Em jogo de cartas, o trunfo pequeno.—Na locução familiar, *bedelho*, homem de pouca auctoridade.—*Metter o bedelho*, interromper a conversação, com dito que não merece auctoridade.

**BEDELIA**, s. m. O officio de bedel, as obrigações que lhe competem.

**BEDELIO**, s. m. Vid. Bdelio.

**BEDELLA**, s. f. Vid. Bdella.

**BEDÉM**, s. m. (Do arabe *badan*; de *badano*, cobrir o corpo, vestir-se.) Capa mourisca.—«*Vinha vestido ao modo mourisca, camisa branca, e seu bedem em cima.*» J. de Barros, *Decada III*, fol. 80.—Capa de couro, esparto ou juneo; palhoça contra a chuva.

† **BEDFORDIA**, s. f. (De *Bedfordia*.) Arbusto de Van Diemen.

**BEDUÍNO**, s. m. (Do arabe *bedoui*, habitante do deserto.) Individuo das tribus errantes que habitam os desertos d'Arabia, e que se espalharam pelo Egypto e pela Syria e outras partes da Asia. Os beduinos formam a raça pura e inalteravelmente conservada dos povos arabes. Dividem-se em tribus; cada tribu composta de muitas familias, tem por chefe um *cheik*, e os *cheiks* obedecem a um escolhido entre elles, que se chama *emir*. As tribus tomam o nome do seu chefe. A sua constituição é uma mistura de republica, de aristocracia, e de despotismo. Todos os negoeios se decidem á pluralidade de votos. Em geral os beduinos são cruéis e aguerridos, e combatem a cavallo.—Tambem se escreve *Bedouin*.

† **BEDÚSI**, s. m. Arbusto da India, eujas folhas são aromaticas. Não é ainda bem conhecido dos naturalistas.

† **BEEBOCK**, s. f. Nome que os hollandezes designam uma especie de au-tilope do Cabo da Boa Esperança.

**BEEÇOM** ou **BEENÇOM**, s. m. ant. Vid. Benção.

† **BEENEL**, s. m. Arbusto de folha persistente da costa do Malabar, euja raiz é medicinal.

† **BEESHA**, s. m. Grande gramínea das Indias Orientaes, parecida com o bambú.

**BEESTA** ou **BEESTEIRO**, s. m. (Antiquado; «e» dobrado em lugar de «é».)—«*Se for homem d'armas, ou beesteiro de cavallo.*» Ordenações Affonsinas, Liv. I, Tit. 51.—Vid. Bésta e derivados.

**BEETRIA**, s. f. Vid. Behetria.

**BÉFAGO**, s. m. Especie de cavallo ou boi da India.—Empregado por Bernardes.

**BEFAMÍ**, s. m. Em Musica, o tereiro signo da escala natural. Tom do *mi*.

† **BÉGALA**, s. f. (Do arabe *baghlet*.) Nome com que alguns astrónomos arabes designam o brilho de Lyra (signo).

† **BEGLER-BEY**, s. m. (Do tureo moderno *begler-beg*, principe dos principes.) Titulo que os tureos dão aos vice-reis ou governadores das provincias.

† **BEGÓNIA**, s. f. (De *Bégon*, nome de um botanico.) Em Botanica, planta exotica, de flôres irregulares, que se aproxima da azeda pela fórma o sabôr.

† **BEGONIÁCEA**, adj. Que se parece com a begónia.

† **BEGONIÁCEAS**, s. m. pl. Familia de plantas parecidas com a azeda, originaria das regiões tropicaes.

**BEGUÍNA**, s. f. (Do anglo-saxonio *beggan*, *bigan*, ou *biggan*, ou talvez do inglez *begging*, particípio de *to beg*, pedir.) Antiga sociedade de donzellas ou viuvias devotas, que trajavam habito seu particiular; viviam em communidade, mas não faziam voto. Principiou a instituição em Flandres no fim do seculo XII e conser-

v  
nica, familia da ordem dos acetobrilíferos, comprehendendo os generos belemnites, belemnitella e conotenthis.

† **BELEMNITOLOGIA**, *s. f.* Historia natural dos belemnites.

† **BELEMNOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *belemnion*, dardo, e *eidos*, fórma.) Em Anatomia, que apresenta a fórma de flecha.—*Apophyse belemnóide.*

† **BELEMNOIDE**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de flecha.

† **BELEÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *beilos*, dardo, e *ptéron*, aza.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, formado para duas especies do Malabar.

**BELÉRICO**, *s. m.* Em Botanica, planta da familia das apocynas; nome de uma das cinco especies de *mirabolano*, usada na Pharmacia. = Citado na Pharmacopêa Tubalense.

**BELÊTA**, *s. f.* (Corrupção de Veleta.) Grimpa, catavento. — «*Pelos ventos são entendidas as partes, pela beleta o ministro.*» Prazeres, *Vida de Sam Bento*, Tom. I, Empreza 11, n.º 246.

† **BELFAS**, *s. f. pl.* Nome chulo das faces, quando apresentam bochecha.

**BELFO**, *adj.* (Do hespanhol *belfo*.) O que tem o beiço cahido, ou propriamente os beiços desencontrados. = Usado em Alvcitaria, como se vê em Pereira Rego, e recolhido por Bento Pereira.

**BELGA**, *adj. 2 gen.* Que pertence á Belgica, ou é natural d'ali. — «*E os naturaes d'ella, belgas.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. I, fol. 39, col. 3.

**BELGICO**, *adj. ant.* O mesmo que Belgica, mais usado. = Recolhido por Bluteau.

**BELHÃO**, *s. m. ant.* (Segundo Moraes, do castelhana *vellon*; temos a forma *Bilhão*, no francez *billon*.) Cunho de moeda de cobre antiga, á maneira das moedas romanas que tinham representadas uma cabeça de ovelha, e por isso se chamava ao dinheiro pecunia. = Recolhido por Moraes. Vid. *Bilhão*, e *Bulhão*.

**BELHO**, *s. m.* Nome vulgar da lingueta da fechadura. = Recolhido por Bluteau.

**BELHÓ**, *s. m.* O mesmo que Beilhó. Comida de bolos de abóbora, com farinha e assucar, fritos em manteiga ou azeite. Jeremú.

† **BELIAL**, *s. m.* O mesmo que Baal e Bel. Na Biblia designa o espirito maligno, o demonio.—*Filhos de Belial*, nome que os theólogos dão aos heresiareas.

**BELICHE**, *s. m.* Em linguagem nautica, catre de madeira que se arranja em altura sufficiente nos camarotes e camaras para servirem de apoio aos coleções. — Quarto para jogo nas cascas que dão tavolagem. = Citado por Vieira. — Quarto pequeno.

— Em Mythologia, Beliche, é o nome dado em Madagascar ao diabo. = Recolhido por Bluteau.

**BELIDA**, *s. f.* Nome vulgar da Albu-

gem. Névoa branca no olho. O povo diz *Velida*.

— *Loc.*: *Ter belidas nos olhos*, não querer vêr; fingir que não repara.

**BELIS**, *adj. ant.* Agudo, esperto, travesso, discreto. Diz Bluteau: — «*He palavra que de África passou a Portugal, por adagio, quando se quer significar homem agudo e prevenido, se diz que he hum belis, que tanto vale, como hum espirito maligno e perspicaz. Assim o affirma o P. Fr. Miguel Pacheco, na Vida da Infanta D. Maria, p. 45.*» **Vocabulario**. — «*Descrcta como belis, lêe, escreve quando quer...*» *Eufrosina*, act. I, se. 6.

† **BELISARIA**, *s. f.* No jogo da batota, a pequena moeda que o parceiro feliz dá a um mirone, que não tem com que jogar.

† **BELISARIO**, *s. m.* Na linguagem vulgar, homem pobre reduzido á extrema miseria.

† **BELISCADO**, *adj. p.* Apertado com as unhas; castigado com beliscões; arranhado. Irritado, excitado.

**BELISCADURA**, *s. f.* O acto de beliscar; beliscão; apertão com as unhas; castigo que as mães dão ás crianças. = Recolhido por Moraes.

**BELISCÃO**, *s. m.* (Do latim *vellicatio*.) Arranhadura com as unhas do pollegar e index; beliscadura. Fr. João de Ceita escreve *Belliscão*. Vid. *Belisco* e *Beliscção*.

**BELISCAR**, *v. a.* (No latim *vellicare*; encontra-se tambem as fórmas *Belliscar* e *Pelliscar*, no mesmo sentido.) Dar beliscões; castigar as crianças apertando-lhes com as unhas ou com as pontas dos dedos as orelhas ou os musculos dos braços ou das pernas. — Figuradamente: tirar uma porção diminuta de alguma cousa; toar de leve, arranhar sem chegar a fazer sangue. Vid. *Vellicar*.

**BELISCO**, *s. m.* O mesmo que *Beliscadura* e *Beliscão*. — «*... nem vozes e beliscos para a morte resurgir.*» *Amador Arraes*, *Dialogo II*, cap. I. = Recolhido por Bluteau.

**BELITADO**, *adj. p. ant.* Vid. *Habilitado*.

**BELITAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Habilitar*. Nos documentos antigos tambem se encontra *Belitado* e *Belitação*. = Recolhido por Viterbo.

† **BELLA**, *s. f.* Mulher formosa e namorada.

**BELLACÍSSIMO**, *adj. sup.* (Do latim *bellacissimus*.) *Bellicosissimo*, muito guerreiro.

Os Turcos *bellacissimos* e duros.  
CAM., LUS., cant. II, est. 6.

**BELLADÓNA**, *s. f.* (Do italiano *bella donna*, assim chamada, porque d'esta planta os italianos faziam uma certa côr que as damas punham nas faces.) Espeeie de planta venenosa do genero *átropos*, familia das solâneas que se distinguem pelas suas propriedades calmantes e narcoticas.

† **BELLADONINA**, *s. f.* O mesmo que a *Atropina*. Vid. esta palavra.

**BELLAGARÇA**, *s. f.* Em Ornithologia, nome de uma ave asiatica. = Recolhido por Moraes.

† **BELLAGINAS**, *s. f. pl.* Collecção das leis municipaes dos godos.

† **BELLA-INFANTE**, *s. f.* Nome de um dos romances populares portuguezes, que mais se repete na tradição oral.

**BELLEMENTE**, *adv.* De uma maneira bella; muito bem.

† **BELLA-MODAGAM**, *s. m.* Em Botanica, arvore da costa do Malabar, cujas folhas se empregam como diureticas e emenagogas.

† **BELLARDIA**, *s. f.* Em Botanica, planta de Cayenna.

**BELLARTE**, *s. f.* (Do hespanhol *velarte*.) Espeeie de panno de lã fião. = Citado no Regimento Antigo da Fabrica dos Pannos, fol. 27. = Recolhido por Moraes.

**BELLAS-ARTES**, *s. f. pl.* Nome com que actualmente se designa conjunctamente a Architectura, a Esculptura, a Pintura e a Musica. Vid. *Arte*.

**BELLAS-LETRAS**, *s. f. pl.* Na classificação dos conhecimentos humanos, dá-se este nome áquella parte da litteratura em que o bello é o principal caracter, como a Poesia, a Eloquencia, a arte Dramatica, a Historia. — *Academia de Bellas-Letras*, nome que tomou a Nova-Areadia, quando se erigiu para continuar a missão da *Academia Olyssipponense*.

**BELLATRICE**, *adj.* (Do latim *bellatrix*, *icis*.) Guerreira; batalhadora, bellica. = Usado na linguagem poetica; tambem se escreve *Bellatrix*. = Recolhido por Moraes.

† **BELLATRIX**, *s. f.* Em Astronomia, nome de uma estrella da Constellação do Orion; é notavel pela sua côr avermelhada; está situada na parte superior occidental da constellação.

**BELLEGRUÏM**, *s. m.* Vid. *Beleguim*. — Recolhido por Bluteau.

† **BELLENDÊNA**, *s. f.* Em Botanica, planta que se assemelha ás protêas; é um arbusto de Van-Diemen.

† **BELLÉROPHO**, *s. m.* Em Conchyliologia, genero de conchas fosseis, tirado das nautes.

† **BELLEROPHONTE**, *s. m.* Em Astronomia, nome que se dá tambem á constellação do Pégaso.

— Em Conchyliologia, certa concha fossil.

† **BELLEVALIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das liliáceas, que tem por typo uma especie commum na Italia e na França.

**BELLÊZA**, *s. f.* (Do italiano *bellezza*.) Qualidade do que é bello; a reunião das fórmas, de proporções, das côres, que agrada á vista, que leva á admiração. Formosura, beldade, eneano, graça, perfeição, excellencia; gentileza, lindeza, boniteza, donaire, garbo, louçania. — Fal-

— Loc.: *Beijo de paz*, o que os christãos davam antigamente na igreja no tempo da communhão, em signal da paz interior. — *Beijo de reconciliação*, os que davam os inimigos, quando acabava entre elles o direito de represalias. — *Beijo de pudor*, diz-se quando os carinhos e as palavras affectuosas escondem uma intenção dolosa. — *Dar o beijo na face com a espada escondida*, commetter aleivosia.

**BEIJOATO**, *s. m.* Sal formado pelo acido beijonico.

**BEIJÓCA**, *s. f.* Nome chulo de Beijo; osculo estridente, e sensual. = Tambem designa o beijo que as amas dão nas crianças para as calarem.

**BEIJOCADO**, *adj. p.* Beijado a miudo; que levou muitos beijos. = Usado na linguagem chula.

**BEIJOCAR**, *v. a.* Dar beijocas, dar beijos repetidos e estrondosos. = Recolhido por Moraes.

**BEIJOIM**, *s. m.* (Do arabe *bengi*.) Em Botanica, substancia aromatica e resinosa, que escorre de algumas arvores das Indias orientaes; pertence á secção dos balsamos; extrae-se das incisões feitas no tronco do *Styrax benzoida*. Ha varias qualidades: *beijoim de boninas*, é o que se colhe das plantas novas; o *beijoim amygdaloide*, o que se colhe em lagrimas ovoides, e esbranquiçadas. «*É tempo de que se offereçam a Deus fumos do vosso espiritual incenso, e quem tem tão bom beijoim, bons perfumes lhe fará.*» Fr. Antonio das Chagas, *Cartas Espirituaes*, Tom. II, p. 122. = Tambem se escreve *Benjuim* e *Bejoina*, mais conforme com a etymologia hespanhola, ingleza e franceza.

† **BEIJOINA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado á essencia que se encontra em pequena quantidade no beijoim.

**BEIJOÍNICO**, *adj.* Nome do acido que entra na formação do beijoim. Vid. *Benzoico*.

**BEIJÚ**, *s. m.* Em linguagem brasílica, pequenos bolos alvissimos e delicados, feitos das raizes seccas da mandioca pisadas ao pilão; fazem-se á maneira de coscorão; na linguagem indígena chamam-lhe *Miapiata*. — Esta palavra tornou-se homonyma de *Bajú*.

**BEILHÓ**, *s. m.* (O mesmo que *Belhó* e *Filhó*; no francez encontra-se *beilché* com o mesmo sentido.) Massa em que entram ovos, manteiga, assucar, etc. É a modo de sonhos ou mal-assadas. — «*D'este modo se fazem sonhos ou beilhós.*» *Arte da Cosinha*, p. 135.

**BEILHÓS**, *s. m. pl.* Castanhas assadas e limpas de toda a casca. = Recolhido por Viterbo.

† **BELLSCHMILDTIA**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das lauráceas, tribu das *cryptocargeias*, fundado sobre algumas arvores da India.

**BEIRA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *be-*

*ria*, campo plano.) Borda, extrema, abarloria; riba, ribanceira, ourela, margem, ponta. Nome bastante usado na linguagem popular. — «*Encachado á beira do rio.*» Araujo, *Successos das Armas Portuguezas*, p. 49, v.

— Loc.: «*Nadar, nadar, vir morrer á beira.*» Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, act. IV, sc 2. — «*Seja tua a figucira, e estê-lhe eu á beira.*» — *Estar á beira de alguém*, chegado a essa pessoa, junto, proximo. — *Beira do telhado*, a parte que sãe fóra da cimalha para desaguar a chuva. — «*Beira de igreja sempre goteja.*» *Anexim*. — *Beira de chapéo*, as abas.

**BEIRAL**, *s. m.* A renque das telhas que saem fóra da cimalha para lançar na rua as aguas pluvias. As gotteiras do tecto.

**BEIRAM**, *s. m.* Vid. *Bairam*.

**BEIRAMAR**, *s. f.* Margem, beira, orla, costa, borda do mar. — «*Aquelles indios moradores da beira-mar.*» *Vasconcellos, Noticias do Brazil*, p. 43. — Usado adverbialmente: — «*Andar beiramar.*» *Chagas, Cartas Espirituaes*, Tom. II, p. 75.

**BEIRAME**, *s. m.* Lençaria de algodão da India; certa chita. — «*Fardos de beirames e patolas.*» João de Barros, *Decada III*, fol. 81, col. 2. — «*Coifa de beirame namorou Joana.*» *Anexim* do seculo XVI.

**BEIRAMÍNHO**, *s. m.* Diminutivo de *Beirame*.

**BEIRÃO**, *s. m.* O que é natural da Beira.

**BEIRENSE**, *adj. 2 gen.* Que pertence ou é natural da Beira.

**BEIRINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Beira*. *Bordinha*, *abinha*.

**BEISAR**, *v. a. ant.* (Do francez *baiser*.) O mesmo que *Beijar*. Fôrma mais proxima do latim *basiare*. — «*Lembra-me que beisando as mãos a V. A.*» André de Resende, *Historia de Evora*. = Recolhido por Moraes.

† **BEITO**, *s. m. ant.* Corrupção do nome proprio *Bento*.

**BEIZATH**, *s. m.* Moeda de ouro dos antigos persas. — Medida usada pelos Judeus.

**BEJÁ**, *s. m. ant.* Corrupção de *Bajú* ou *Bejú*. Coberta, veste. — «*Escondem-se debaixo de cubertas ou dos bejás.*» Couto, *Decada VIII*, Liv. XI. = Recolhido por Moraes, que não determinou a significação.

**BEJU**, *s. m.* Vid. *Baju*, e o seu homonymo *Beiju*.

**BEJUIM**, *s. m.* Vid. *Benjoim*. Fôrma recolhida por *Bluteau*.

† **BÊL**, *s. m.* Vid. *Baal*.

**BÊL**, *adj. 2 gen.* Fôrma contrahida de *Bello*, usada na construcção *Belprazer*, *Bel-veder*, *Belverde*, *Beldade*, etc.

† **BEL**, *adj.* Contraction antiga de *Habil*, *Belitar*, fôrma archaica de *Habilitar*. Vid. *Belitado*, *Belitação*.

† **BELA-AYA**, *s. f.* Em Botanica, ar-

vore de Madagascar, cuja casca é aromatica e amarga.

† **BELADAMBRÉA**, *s. m.* Em Botanica, planta ephemera do Malabar.

**BELAMODAGAM**, *s. m.* Em Botanica, pequena arvore do Malabar.

† **BELÁNGERA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das *saxifragaceas*, fundado sobre um pequeno numero de arvores do Brasil.

† **BELA-POLA**, *s. f.* Em Botanica, planta do Malabar, da familia das *orchídeas*.

**BELBÚTE**, *s. m.* Certo tecido de algodão de côr e aveludado. — «*... que todas as fabricas, manufacturas ou teares... de belbutes, chitas, bombazinas, fustões ou de qualquer outra qualidade de fazenda de algodão ou de linho, branca ou de côr...*» Alvará de 5 de Janeiro, de 1785.

**BELBUTINA**, *s. f.* *Belbutc* fino, feito de algodão ou de linho, branco ou de côr.

**BELDÁDE**, *s. f.* (Da fôrma archaica latina *bellitudo*.) Belleza; usado principalmente na linguagem poetica; formosura, graça. — «*... a beldade d'esta terra...*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. II, sc. V.

**BELDROEGAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome vulgar da herva chamada *portulaca*, da qual se faz excellente salada. = Citada por *Brotero*.

**BELDROS**, *s. m. pl.* (Corrupção de *Bredos*; do latim *blitum*, no hespanhol *bledo*; o «l» e «r» estão sempre sujeitos á metathese na linguagem popular.) Herva hortense, usada na comida do povo. = Fôrma recolhida por *Bento Pereira*.

**BELDRUEGAS**, *s. f. pl.* (Segundo Moraes, do persa *baldoraca*.) Vid. *Beldroegas*, como usa *Brotero*.

**BELEGUIM**, *s. m.* (Do arabe *baleguin*; de *balaga*, trazer, acompanhar, lançar mão de alguém.) Official de diligencias, que fazia antigamente as prisões juntamente com o alcaide. *Quadrilheiro*, que vexa o povo com exações fiscaes e policiaes. — Nome affrontoso. Figuradamente, criança inquietta, travessa. = Citado na *Academia dos Singulares*, Tom. II, p. 240.

**BELEGUINÁÇO**, *s. m.* Augmentativo de *Beleguim*. = Recolhido por Moraes.

**BELEGUINÁS**, *s. m. ant.* O mesmo que *Beleguináço*. — «*Ah beleguinaz, fugidiço das galés.*» Antonio Ferreira, *Cioso*, act. IV, sc. 5.

† **BELEMNÍTE**, *s. f.* (Do grego *belemnites*, pedra em fôrma de flecha.) *Moluscus* fosseis que se consideram como visinhos dos *omnastrephos* e *onychoteuthis*. Na linguagem vulgar, chama-se-lhe *pedra de raio*.

† **BELEMNITÉLLA**, *s. f.* *Especie* de *belemnites* que têm uma fenda interior no bordo anterior do rostro.

† **BELEMNÍTICO**, *adj.* Que tem relação ou pertence ás *belemnites*.

† **BELEMNITIDEAS**, *s. f. pl.* Em Bo-

tanica, familia da ordem dos aetobrilíferos, comprehendendo os generos belemnites, belemnitella e eonotenthis.

† **BELMNOLOGIA**, *s. f.* Historia natural dos belemnites.

† **BELMNOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *belemnion*, dardo, e *eidon*, fórma.) Em Anatomia, que apresenta a fórma de flecha.—*Apophyse belemnóide.*

† **BELMNOIDE**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de flecha.

† **BELÉOPTERO**, *s. m.* (Do grego *belos*, dardo, e *ptéron*, aza.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, formado para duas especies do Malabar.

**BELÉRICO**, *s. m.* Em Botanica, planta da familia das apocynas; nome de uma das cinco especies de *mirabolano*, usada na Pharmacia. = Citado na *Pharmacoepêa Tubalense.*

**BELÊTA**, *s. f.* (Corrupção de Veleta.) Grimpa, catavento. — «*Pelos ventos são entendidas as partes, pela beleta o ministro.*» Prazeres, Vida de Sam Bento, Tom. 1, Empreza 11, n.º 246.

† **BELFAS**, *s. f. pl.* Nome chulo das faces, quando apresentam bochecha.

**BELFO**, *adj.* (Do hespanhol *belfo*.) O que tem o beijo cahido, ou propriamente os beijos desenhados. = Usado em Alveitaria, como se vê em Pereira Rego, e recolhido por Bento Pereira.

**BELGA**, *adj. 2 gen.* Que pertence á Belgica, ou é natural d'ahi. — «*E os naturaes d'ella, belgas.*» Monarchia Lusitana, Tom. 1, fol. 39, col. 3.

**BÉLGICO**, *adj. ant.* O mesmo que Belgica, mais usado. = Recolhido por Bluteau.

**BELHÃO**, *s. m. ant.* (Segundo Moraes, do castelhano *vellon*; temos a forma *Bilhão*, no francez *billon*.) Cuiho de moeda de cobre antiga, á maneira das moedas romanas que tinham representadas uma cabeça de ovelha, e por isso se chamava ao dinheiro pecunia. = Recolhido por Moraes. Vid. *Bilhão*, e *Bulhão*.

**BELHO**, *s. m.* Nome vulgar da lingueta da fechadura. = Recolhido por Bluteau.

**BELHÓ**, *s. m.* O mesmo que Beilhó. Comida de bolos de abóbora, com farinha e assucar, fritos em manteiga ou azeite. Jeremú.

† **BELIAL**, *s. m.* O mesmo que Baal e Bel. Na Biblia designa o espirito maligno, o demonio. — *Filhos de Belial*, nome que os theólogos dão aos heresiarcas.

**BELICHE**, *s. m.* Em linguagem nautica, catre de madeira que se arranja em altura sufficiente nos camarotes e camaras para servirem de apoio aos coleções. — Quarto para jogo nas casas que dão tavalagem. = Citado por Vieira. — Quarto pequeno.

— Em Mythologia, *Beliche*, é o nome dado em Madagascar ao diabo. = Recolhido por Bluteau.

**BELIDA**, *s. f.* Nome vulgar da Albu-

gem. Névoa branca no olho. O povo diz *Velida*.

— *Loc.*: *Ter belidas nos olhos*, não quefer vêr; fingir que não repara.

**BELIS**, *adj. ant.* Agudo, esperto, travesso, discreto. Diz Bluteau: — «*He palavra que de Africa passou a Portugal, por adagio, quando se quer significar homem agudo e prevenido, se diz que he hum belis, que tanto vale, como hum espirito maligno e perspicaz. Assim o affirma o P. Fr. Miguel Pacheco, na Vida da Infanta D. Maria, p. 45.*» Vocabulario. — «*Descreta como belis, lêe, escreve quando quer...*» Eufrosina, act. 1, se. 6.

† **BELISARIA**, *s. f.* No jogo da batota, a pequena moeda que o parceiro feliz dá a um mirone, que não tem com que jogar.

† **BELISARIO**, *s. m.* Na linguagem vulgar, homem pobre reduzido á extrema miseria.

† **BELISCADO**, *adj. p.* Apertado com as unhas; castigado com beliscões; arranhado. Irritado, excitado.

**BELISCADURA**, *s. f.* O aeto de beliscar; beliscão; apertado com as unhas; castigo que as mães dão ás crianças. = Recolhido por Moraes.

**BELISCÃO**, *s. m.* (Do latim *vellicatio*.) Arranhadura com as unhas do pollegar e index; beliscadura. Fr. João de Ceita escreve *Belliseão*. Vid. *Beliseo* e *Beliscção*.

**BELISCAR**, *v. a.* (No latim *vellicare*; encontra-se tambem as fórmas *Belliscar* e *Pelliscar*, no mesmo sentido.) Dar beliscões; castigar as crianças apertando-lhes com as unhas ou com as pontas dos dedos as orelhas ou os musculos dos braços ou das pernas. — Figuradamente: tirar uma porção diminuta de alguma cousa; tocar de leve, arranhar sem chegar a fazer sangue. Vid. *Vellicar*.

**BELISCO**, *s. m.* O mesmo que *Beliscadura* e *Beliseão*. — «*... nem vozes e beliseos para a morte resurgir.*» Amador Araes, Dialogo II, cap. 1. = Recolhido por Bluteau.

**BELITADO**, *adj. p. ant.* Vid. *Habilitado*.

**BELITAR**, *v. a. ant.* O mesmo que *Habilitar*. Nos documentos antigos tambem se encontra *Belitado* e *Belitação*. = Recolhido por Viterbo.

† **BELLA**, *s. f.* Mulher formosa e namorada.

**BELLACÍSSIMO**, *adj. sup.* (Do latim *bellacissimus*.) Bellicosissimo, muito guerreiro.

Os Turcos *bellacissimos* e duros.  
CAM., LUS., cant. II, est. 6.

**BELLADÓNA**, *s. f.* (Do italiano *bella donna*, assim chamada, porque d'esta planta os italianos faziam uma certa côr que as damas punham nas faces.) Especie de planta venenosa do genero *atropos*, familia das solâneas que se distinguem pelas suas propriedades calmantes e narcoticas.

† **BELLADONINA**, *s. f.* O mesmo que a *Atropina*. Vid. esta palavra.

**BELLAGARÇA**, *s. f.* Em Ornithologia, nome de uma ave asiatica. = Recolhido por Moraes.

† **BELLAGINAS**, *s. f. pl.* Colleeção das leis muniicipaes dos godos.

† **BELLA-INFANTE**, *s. f.* Nome de um dos romances populares portuguezes, que mais se repete na tradição oral.

**BELLAMENTE**, *adv.* De uma maneira bella; muito bem.

† **BELLA-MODAGAM**, *s. m.* Em Botanica, arvore da costa do Malabar, cujas folhas se empregam como diureticas e emenagogas.

† **BELLARDIA**, *s. f.* Em Botanica, planta de Cayenna.

**BELLARTE**, *s. f.* (Do hespanhol *velarte*.) Especie de panno de lâ fino. = Citado no Regimento Antigo da Fabrica dos Pannos, fol. 27. = Recolhido por Moraes.

**BELLAS-ARTES**, *s. f. pl.* Nome com que actualmente se designa conjunctamente a Architectura, a Esculptura, a Pintura e a Musica. Vid. *Arte*.

**BELLAS-LETRAS**, *s. f. pl.* Na classificação dos conhecimentos humanos, dá-se este nome áquella parte da litteratura em que o bello é o principal caracter, como a Poesia, a Eloquencia, a arte Dramatica, a Historia. — *Academia de Bellas-Letras*, nome que tomou a Nova-Arcadia, quando se erigiu para continuar a missão da Arcadia Olyssipponense.

**BELLATRICE**, *adj.* (Do latim *bellatrix*, *icis*.) Guerreira; batalhadora, bellica. = Usado na linguagem poetica; tambem se escreve *Bellatrix*. = Recolhido por Moraes.

† **BELLATRIX**, *s. f.* Em Astronomia, nome de uma estrella da Constellação do Orion; é notavel pela sua côr avermelhada; está situada na parte superior occidental da constellação.

**BELLEGRUÍM**, *s. m.* Vid. *Beleguim*. = Recolhido por Bluteau.

† **BELLENDENA**, *s. f.* Em Botanica, planta que se assemelha ás protéas; é um arbusto de Van-Diemen.

† **BELLÉROPHO**, *s. m.* Em Conehyliologia, genero de conchas fosseis, tirado das nauçes.

† **BELLEROPHONTE**, *s. m.* Em Astronomia, nome que se dá tambem á constellação do Pégasos.

— Em Conehyliologia, certa concha fossil.

† **BELLEVALIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das liliáceas, que tem por typo uma especie commum na Italia e na França.

**BELLÉZA**, *s. f.* (Do italiano *bellezza*.) Qualidade do que é bello; a reunião das fórmas, de proporções, das côres, que agrada á vista, que leva á admiração. Formosura, beldade, encanto, graça, perfeição, excellencia; gentileza, lindeza, boniteza, donaire, garbo, louçania. — Fal-

lando do homem, designa a virilidade, a varonia, indicio da força e da dignidade; fallando da mulher, designa a seducção graciosa, a expressão encantadora, e em sentido figurado a propria mulher. Em geral, designa as produções da natureza que agradam aos sentidos; impressão sublime que deixa o que é completo em si, e perfeito.

Permite que se esconda em tenros annos  
Debaixo de um burel tanta *belleza*.  
CAM., son. 144.

— Loc.: *Belleza plastica*, a que se manifesta no corpo, que se representa por fórmulas materiaes.—*Belleza grega*, diz-se da mulher cujo perfil faz lembrar as estatuas antigas da Grecia.—*Pôr bellezas no rosto*, colar sobre as faces uns torcicolos de cabello, por moda; pequenos signaes de cabello.—*Bellezas da Historia de França*, etc., etc., dá-se este titulo e analogos, ás selectas formadas de narrativas sobre qualquer assumpto.—*Typos de belleza*, em Mythologia, Venus, Hebe, Apollo, Adonis, Ganymedes, Hyacintho, etc.

† **BELLI**, *s. m.* Prova symbolica, usada em Guiné para descobrir um crime.

† **BELLICA**, *s. f.* Em Antiquidades romanas, pequena columna collocada á porta do templo de Bellona, contra a qual o arauto arremessava uma lança em signal de declaração de guerra.

**BELLICO**, *adj.* (Do latim *bellicus*.) Guerreiro, bellicoso, belligero: marcial, aguerrido; pertencente á guerra.—«*Dos sermões huns serão potiticos, outros bellicos.*» Vieira, *Sermões*, Tom. I, *Epist. ao leit.*

A *bellica* trombeta atrôa os ares  
E faz tremor os mais remotos mares.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA,  
LIV. II.

Em vinto duas villas, cujos muros  
De *bellico* furor vivem seguros.

IDEM, IBIDEM, LIV. III, est. 180.

**BELLICOSISSIMO**, *adj. sup.* Muito bellicoso, amantissimo da guerra.

**BELLICOSO**, *adj.* (Do latim *bellicosus*.) Que ama a guerra, que é dado á guerra; belligerante, combatente, guerreiro.

Mas de tuba canora e *bellicosa*  
Que o peito accende e a cor ao gesto muda.  
CAM., LUS., cant. I, est. 5.

† **BELLIDA**, *s. f.* Vid. *Belida*.—Recolhido por Bluteau.

† **BELLIDEA**, *s. f.* Em Botanica, uma das sub-divisões das compostas asteríneas.

† **BELLIDIA**, *s. f.* Em Botanica, planta da sub-divisão da tribu das compostas asteríneas.

† **BELLIDIASTRUM**, *s. f.* Em Botanica, genero formado a expensas de uma planta que faz parte do acter ou arnica.

† **BELLIDIOPSIS**, *s. f.* (Do latim *bellis*, margarita, e do grego *opsis*, apparencia.) Em Botanica, synonymo de *Osmites*.

† **BELLIDIOIDES**, *s. m. pl.* Em Botanica, especie do genero *bellium*.

**BELLIGERANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bellum*, guerra, e *gerere*, levar.) Diz-se

dos soberanos, ou dos exercitos que estão em guerra; dos partidos que lutam.—Usado por Filinto.

**BELLIGERO**, *adj.* (Do latim *belliger*.) Que leva a guerra, bellicoso, belligerante, guerreiro, aguerrido.—«*Se vos achardes em disposição belligera.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, fol. 408.

Vencendo o seu *belligero* estandarto  
Dous mores inimigos, Morte e Marte.  
CASTRO, ULYSSÉA, cant. IV, est. 99.

† **BELLINGUIM**, *s. m. ant.* Vid. *Beleguim*.—Recolhido por Bluteau, da linguagem oral.

**BELLIPOTENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bellipotens*.) Que é poderoso na guerra.—Usado na linguagem poetica, e recolhido por Moraes.

† **BELLIS**, *s. f.* Em Botanica, designação scientifica das plantas que formam o genero das margaritas.

**BELLISCAR**, *v. a.* (Do latim *vellicare*.) O mesmo que *Beliscar*; fórma mais proxima da etymologia.

**BELLISONUS**, *s. m.* (Do latim *bellisonus*.) Que dá som guerreiro, estridente.—Recolhido por Moraes.

**BELLISSIMAMENTE**, *adv. sup.* De um modo muito bello.

**BELLISSIMO**, *adj. sup.* Muito bello; lindissimo.

A Boreas que do peito mais queria  
Agis disse a *bellissima* Oritheya.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 88.

**BELLIUM**, *s. m.* (Do latim *bellis*.) Em Botanica, genero de plantas do porte das margaritas, que habitam na região mediterranea.

**BELLO**, *s. m.* (Do latim *bellum*; no celtico *bel*, e em todas as linguas romanas *bello*, *bel*.) Dá-se este nome a certos caracteres que nas fórmulas, nas côres, nos sons agradam á alma humana; estes caracteres são puramente objectivos, e é pelas sensações que o sentimento do bello se comunica; assim além da imagem que ha-de impressionar, é preciso uma faculdade que receba e perceba a sensação. A reacção das faculdades intellectuales ou da rasão, sobre a esthetica, fórma o gosto; a reacção da esthetica sobre a parte affectiva, fórma o bello *moral*; e a reacção da esthetica sobre a rasão, fórma o bello *intellectual*.—O bello *moral* é o amor da ordem e do dever, ou o sentimento da equidade fundado nas relações de ser a ser.—Bello *intellectual* é a impressão da unidade que se faz sentir através da unidade. Na philosophia da rasão pura o bello é uma das idéas absolutas e eternas, que, como o justo e o infinito são percepções da consciencia independentes das fórmulas ou dos objectos que as revelam. Na Philosophia escoceza, o bello é uma idéa abstracta formada pela actividade da intelligencia, depois de impressionada a alma que possui o sentimento esthetico. Na Philosophia

platonica o bello é uma reminiscencia da perfeição divina, da qual nos desprendemos, como por emanção, ao entrar na vida physica. Para Goethe o bello era apenas o resultado de uma organização feliz. Schelling considera o bello o accôrdo do finito com o infinito, da existencia fatal com a actividade livre, da vida e da materia, da natureza e do espirito. Vid. *Arte*, *Ideal*.

**BELLO**, *adj.* Pulchro, venusto, formoso, lindo, bonito, elegante, donoso, donairoso, garboso, gentil, gracioso.—Diz-se d'aquillo que nos desperta n'alma uma sensação agradável; proporcional, perfeito, ajustado.—Diz-se de uma cousa, cujas partes e conjuncto apresentam uma relação immediata com o seu fim; grandioso, digno de admiração.

Como doudo corri, de longe abrindo  
Os braços para aquella que era vida  
D'este corpo, e começo os olhos *bellos*  
A lhe beijar, as faces e os cabellos.

CAM., LUS., cant. V, est. 56.

— Loc.: *Um bello dia*, em certo dia, casualmente, de alguma vez.—*A bella Infante*, titulo de um romance popular portuguez do tempo das Cruzadas, commum aos povos do sul da Europa.—*Bellas-artes*, vid.—*Bellas maneiras*, polidas, com muita cortezia.

**BELLO**, *s. m. ant.* (Do latim *bellum*.) Peleja, pugna, combate, guerra, lide, batalha, acção.—Usado por Heitor Pinto, e recolhido por Moraes.

† **BELLOCORIS**, *s. m.* (Do latim *bellus*, lindo, e do grego *koris*, persevejo.) Em Entomologia, genero da familia dos scutellarianos, da ordem das hemipteros.

† **BELLOCULOS**, *s. m.* Em Mineralogia, especie de pedra preciosa que se assemelha a um olho, e que se usou por esse facto nas doenças de olhos.

† **BELLON**, *s. m.* Em Pathologia, colica causada pelas exalações das minas de chumbo.

— Em Botanica, arbusto da ilha de Sam Domingos, da familia das rubiáceas.

† **BELLONA**, *s. f.* Em Mythologia, a deusa da guerra; figuradamente, a guerra. Privativo da linguagem poetica.

† **BELLONARIO**, *s. m.* Sacerdote de Bellona.

† **BELLONEON**, *s. m.* Instrumento musico marcial, usado pelos antigos.

† **BELLONIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da America, que comprehende alguns arbustos das Antilhas.

**BELLOTA**, *s. f.* O mesmo que *Boleta* ou *Bolota*. Nome dado ao carvalho das costas de Africa, cujas landes são comidas pelos mouros.

† **BELLUA**, *s. f.* (Do latim *bellua*, grande jumento.) Ordem da classe dos mamíferos, comprehendendo o cavallo, o hippopotamo, e o rhinoceronte.

† **BELLUCIA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado á blákea quinquenervia.

**BELLUINO**, *adj.* Causa de feras; bes-

tial, brutal, sanguinario. — «*Estas cousas excedem toda a natureza belluina.*» Leonel da Costa, trad. das Georgicas de Virgilio, p. 122. Vid. Bellúa.

**BELLUOSO**, *adj.* Abundante de feras. = Usado na linguagem poetica, e recolhido por Moraes.

**BELMÁZ**, *adj.* 2 gen. Préguintos de metal amarelo, pequenas taxas com cabeça dourada, com que se pregam caixas. — Pregos helmazes.

**BELMÁZ**, *s. m. ant.* (Corrupção do latim *umbilicus*.) O embigo. = Recolhido no principio do seculo xvi, por Bento Pereira.

† **BELMONTIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das gencianas, contendo plantas herbáceas, indígenas do Cabo da Boa Esperança.

† **BELO**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Molucas.

† **BELOGLOSSAS**, *s. m. pl.* (Do grego *belo*, lança, e *glossa*, lingua.) Em Ornithologia, familia dos passaros trepadores, contendo aquelles, que, como as pegas, têm a lingua lumbriciforme, longa e protractil.

† **BELOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *belos*, dardo, e *manteia*, adivinhação.) Especie de adivinhação feita pelas flechas, que usam os orientaes.

† **BELOMANCIANO**, *adj.* Concernente á adivinhação das flechas.

† **BELONIA**, *s. f.* (Do grego *belone*, agulha.) Em Botanica, genero da tribu das oscillacias.

† **BELONITES**, *s. f. pl.* (Do grego *belonis*, pequena agulha.) Em Botanica, genero da familia das apocyneas, synonymo do genero pachypode.

† **BELONUCHO**, *s. m.* (Do grego *belos*, dardo, e *nyktos*, noite.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos brachelitres, fundado sobre treze especies do Brasil.

† **BELOPÊA**, *s. m.* (Do grego *belopeios*, fabricante de louças.) Em Botanica, genero de coleópteros tetrâmeros, familia de curculinoides, fundado sobre uma especie unica do Brasil.

† **BELOPERONE**, *s. m.* (Do grego *belos*, flecha, e *perone*, colchete.) Em Botanica, genero que tem por typo a *justicia oblonga*, linda planta de estufa.

† **BELÓPHERO**, *s. m.* (Do grego *belos*, flechas, e *phorô*, eu levo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, da familia dos curculinoides, tendo por typo o *brentho militar*, que se acha em S. Domingos, e em Cuba.

† **BELÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *belos*, flecha, e *pteron*, aza.) Concha fóssil dos terrenos terciarios.

† **BELORHINO**, *s. m.* (pr. *belórino*; do grego *belos*, dardo, e *rhin*, nariz.) Em Entomologia, genero de curculinoides.

† **BELORHYNCHO**, *s. m.* (pr. *belorínco*; do grego *belos*, flecha, e *rhyunkhos*, bico.)

Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos curculinoides.

† **BELOSTÉMANO**, *s. m.* (Do grego *belos*, flecha, e *stema*, corôa.) Em Botanica, genero da familia das aselepiadáceas.

† **BELÓSTEMO**, *s. m.* (Do grego *belos*, dardo, e *stoma*, bôcca.) Em Entomologia, genero de insectos da familia dos nepiânos, da ordem dos hemípteros heterópteros, das regiões intertropicaes do globo.

**BELÓTA**, *s. f.* Vid. Bolota.

† **BELÓTRIPS**, *s. m.* (Do grego *belos*, dardo, e *thrips*, genero de insectos.) Em Entomologia, genero da familia dos thripsianos.

† **BELOTÍA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das tiliáceas, tendo por typo uma unica especie, originaria de Cuba.

† **BELFEGOR**, *s. m.* Vid. Beelphegor.

**BELPRAZER**, *s. m.* Grado, satisfação, azo, vontade, motu-proprio. = Usado quasi sempre em locuções adverbias. — «*A belprazer estão dormindo.*» Traducção da Eneida, Liv. ix, est. 46.

† **BELSEBUTH**, *s. m.* Em Mythologia oriental, o principe dos demonios; na linguagem popular diz-se Barbazú, para esconjurar qualquer acção má.

Tu *Belzebuth*, que os ventos com tremenda  
Violencia moves contra o mar e terra.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. x.

† **BELSOFF**, *s. m.* Em Botanica, arvore de Sião, que dá o benjoim.

**BELÚCA**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe amphibio dos mares do norte; especie de golphinho.

† **BELULCO**, *s. m.* (Do grego *belos*, dardo, e *elko*, tirar.) Em Cirurgia, antigo instrumento usado na extracção das lanças, flechas, etc.

† **BELUS**, *s. m.* (Do grego *belos*, dardo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos curculinoides, contendo duas especies da Nova Hollanda.

† **BELUTTA**, *s. m.* (Do nome malaio *belutta*, branco.) Em Botanica, nome comum a muitas arvores do Madagascar.

† **BELUTTA-AMEL-PADI**, *s. m.* Em Botanica, planta do Malabar, cujas folhas em decoção se empregam contra a mordedura das serpentes.

† **BELUTTA-ARELI**, *s. m.* A laurosa de folhas brancas.

† **BELUTTA-KAKA-KODI**, *s. m.* Em Botanica, nome malabar de uma planta rasteira da familia das apocyneas.

† **BELUTTA-KANELLI**, *s. m.* Em Botanica, arvore que se assemelha ao caliptranto.

**BELVEDÉR**, *s. m.* (Do italiano *belvedere*, bella vista.) Em Architectura, pavilhão ou terraço construido no alto de uma casa, a que na linguagem vulgar se chama eirado, mirante, miradouro.

— Em Estatuaria, *Apollo de Belveder*, uma das realizações mais perfeitas da figura humana, assim chamada por

que se guarda no museu Clementino aonde se acha o *Belveder do Vaticano*.

**BELVEDERE**, *s. f.* Nome de uma planta que em Hespanha se chama *Mirable*, e a que o nosso povo dá o nome de *Belverde*, corrupção de *Valverde*. = Tambem se dá este nome a uma planta da America e da China, de flôres rosáceas e que parece ser uma salamandra.

De frescas *belvederes* rodeadas  
Estão as puras aguas d'esta fonte.

CAM., son. III.

**BELVERDE**, *s. m.* Corrupção popular de *Valverde*.

Dos verdes, o *belverde* mais triumphante.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. IV.

† **BELVISIACEAS**, *s. f. pl.* Familia de plantas que tem por typo a *belvisia*.

† **BELVÍSIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia dos fetos.

† **BELVOÁSIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros, fundado sobre uma unica especie da Carolina e das Antilhas.

† **BELYTA**, *s. f.* (Do grego *belos*, agulha.) Em Entomologia, genero da ordem dos hymenópteros, contendo um pequeno numero de especies.

**BEM**, *s. m.* (Do provençal *ben*; no francez *bien*.) O que é util, vantajoso, agradável; o que dá prazer e contentamento; toma-se no sentido material e moral. Amor, virtude, honra, felicidade, ventura. — «*Esta lei tem os bens do entendimento, não serem sujeitos a nenhum infortunio...*» Barros, Decada IV, Prol.

E sol não met'eu en cuydar  
De nunca de vós aver *ben*.

CANCIONEIRO DE D. DINIZ, p. 36.

— Em Philosophia, *bem* é um dos problemas mais discutidos; considera-se como a perfeição do ser, ou a tendencia para essa perfeição. — *Bem moral*, é a realização do verdadeiro e do justo.

— Loc.: *Bem infinito*, *supremo*, ou *perfeito*, epithetos theologicos de Deus. — *Homem de bem*, prestante, honrado, capaz. — *Fazer bem*, ser caridoso, auxiliar, coadjuvar os outros. — *Querer bem*, amar, adorar, namorar, idolatrar. — *Dizer Bem*, elogiar alguém, fazer-lhe boas ausencias. — *Bem publico*, o interesse geral da sociedade. — *Arvore do bem*, a lenda do Eden, que falla do pômo da sciencia do bem e do mal. — *Ter bens*, ser proprietario de muitas riquezas. — «*Mal é acabar-se o bem.*» — «*Fazei vós o bem que digo, e não o mal que faço.*» — «*Ao bem buscal-o, e o mal estorval-o.*» — «*O bem não se conhece senão depois que se perde.*» — «*Onde bem me vae, tenho mãe e pae.*» — «*O bem sou, o mal vó.*» — «*Por bem fazer, mal haver.*» — «*Quem faz o bem e não faz o bonête, quanto faz tanto perde.*» — «*Chega-se o bem para o bem, e o mal para quem o tem.*» — «*Quem não sabe do mal, não sabe do bem.*» — «*Não ha mal sem bem, cata para quem.*» — «*Ha mal que*

vem por bem.» — «*Quem se bem estrêa, bem lhe venha.*» Anexins do século XVIII. — «*O mal e o bem á facc vem.*» — Recolhido por Bluteau. Vid. Bens.

**BEM**, *adj.* (Do latim *bene*.) Muito, bastante; o bom estado de uma cousa, ou algum gráo de perfeição; junto ás palavras que exprimem qualidades, maneiras de ser das pessoas e das cousas, imprime-lhe um maior gráo de energia.

Ca de pran deus nõ vos perdoará  
A minha morte, ea el sabe mui ben  
Ca sempre foy meu sabor e meu ser  
En vos servir, e sabe mui ben.

CANCIONEIRO DE D. DINIZ, p. 7.

E quem vos ben com estes meos  
Olhos visse, creede ben.

IDEM, IBIDEM, p. 37.

— *Loc.* : *Pois bem, ora bem, bem está, bem melhor*, antes assim, será tudo o que se diz, mas esclareçamos mais este ponto. — *Bem criado*, com boa educação. — *Comer bem*, ter muito appetite. — *Bem feito*, phrase offensiva, quando se diz que o mal succedido a alguém era merecido. — *Ila bem tempo*, o mesmo que *la muito tempo*. — *Vê bem*, phrase com que se manda tomar cautela. — *Estar bem*, sentir-se melhor de uma doença. — *Passa bem?* phrase de cortezia. — *Bem se me dá*, não me importa. — *Ficar bem*, na linguagem escolastica, ser approvado em um exame; diz-se de um vestido quando parece airoso em quem o veste. — *Bem empregado*, o mesmo que *bem feito*. — *Por bem*, por maneiras brandas, á boamente. — *Bem que*, locução adversativa: mas, apesar. — *Se bem*, ainda que. — *Bem tirado das cancellas*, em linguagem popular, alto. — «*Quem bem está não se levante.*» — «*Quem bem está e malescolhe, por mal que lhe venha não se anoje.*» — «*Bem venhas mal, se vens só.*»

**BEMACABADO**, *adj.* Perfeito, esmerado, executado com apuro.

† **BEMACONDITIONADO**, *adj. p.* Resguardado, de modo que se não estrague. Diz-se das mercadorias.

**BEMACONDIÇÓADO**, *adj. p.* Que tem boa indole; diz-se tambem dos terrenos productivos.

† **BEMACOSTUMADO**, *adj.* Morigerado, de bons costumes.

† **BEMAFORTUNADO**, *adj. p.* Que tem fortuna, feliz, próspero, venturoso.

**BEMAFORTUNAR**, *v. a.* Fazer feliz, tornar ditoso, dar e causar ventura. — «*As lagrimas de Jacob, iam bemafortunando a Joseph no Egypto.*» Fêo, Quadragenas, fol. 143, col. 2.

**BEMAMADO**, *adj. ant.* Muito amado; amantissimo. — «*... o nosso bemamado sobrinho.*» Provas da Historia Genealogica, Tom. v, fol. 441.

**BEMANDANÇA**, *s. f. ant.* Felicidade, prosperidade. — Usado pela Infanta D. Catherina. Vid. a sua antíthese Malandança.

**BEMANDANTE**, *adj. 2 gen.* Próspero, feliz, venturoso.

**BEMAVENTURADAMENTE**, *adv.* Felizmente, prosperamente; com bemaventurança. — Usado por Vieira.

**BEMAVENTURÁDO**, *adj. p.* Ditoso, feliz, próspero, venturoso. — Na linguagem religiosa, emprega-se como substantivo: o que goza da beatitude eccleste, o que está no paraíso, os santos. — «*Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça.*»

E sendo bemaventurado  
Mil amigos te verão.

BERNARDIM RIBEIRO, ecl. v.

**BEMAVENTURANÇA**, *s. f.* Em linguagem theologica, a beatitude; o gozo de todos os bens, com exclusão de todos os males. — *Bemaventurança natural*, a que gozou o homem antes do peccado, isto é, a junção de todos os bens proprios da natureza criada. — *Bemaventurança sobre natural*, é a que nem antes do peccado, ainda na sua innocencia original, podia o homem lograr naturalmente. — *Bemaventurança sobrenatural inchoada*, é a aggregação de todas as virtudes e graças sobrenaturaes, a que tambem se chama *Bemaventurança cvangelica*, compreendendo n'ella as definidas por S. Matheus; com ella se sobe á *bemaventurança sobrenatural consummada*, que é uma influção d'esta beatitude, que redundo no corpo glorioso. — *Bemaventurança objectiva*, é a visão immediata de Deus. — *Bemaventurança formal*, é a posse do summo bem. — *Bemaventurança essencial*, é a visão e fruição beatifica. — *Bemaventurança occidental*, é o gozo e alegria que sobrem ao gosto essencial, que precede a visão beatifica. Todas estas distincções são em Theologia catholica.

— Em Disciplina ecclesiastica, as *bemaventuranças*, são uma das orações do catlicismo.

**BEMAVENTURAR**, *v. a.* Fazer ou tornar bemaventurado; tornar santo, santificar. — Usado por Filinto. — Moraes tambem recolheu a fórmula reflexiva.

† **BEMBÉCIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros, da familia dos crepusculares.

† **BEMBÉCIDES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, tribu de insectos hymenópteros, que tem por typo o genero *bembex*.

† **BEMBEL**, *s. m.* Em Alchimia, o azougue, ou a pedra philosophal.

† **BEMBEX**, *s. m.* (Do grego *bembêx*, especie de véspe.) Em Entomologia, genero da familia dos bembécides, da ordem dos hymenópteros.

**BEMBÉZES**, *s. m. pl.* Vid. *Bembécides*. — Recolhido por Moraes.

† **BEMBIDION**, *s. m.* (Do grego *bembex*, vespa, e *cidos*, fórmula.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, familia dos carábicos.

† **BEMBIX**, *s. m.* Nome de uma liana da Cochinchina, da familia das malpighiáceas.

† **BEMBRICE**, *s. m.* Em Botanica, arbusto trepador, que cresce na Cochinchina,

na, e aonde as suas folhas se empregam em cobrir as casas.

**BEMCHEQUERO**, *s. m. ant.* Corrupção de Bem te quero, phrase que se tornou uma construcção: seducção, declaração de amor, com que as mulheres se deixam levar. — «*As moças pagão-se de bemchequero.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Enphrosina*, act. iv, sc. 8. — Recolhido por Moraes.

**BEMCRÍADO** *adj.* O que tem uma boa educação; cortez, polido, cavalheiro, obsequiador.

**BEMDÁDO** *s. m. ant.* Homem filho de familia honrada, nobre e distincto por bons costumes. — «*Nom filhará seus vassallos salvo fidalgos e bemdados, que o mercção de scr.*» Côrtes de Lisboa, de 1439. — A origem d'estas palavras, segundo Moraes, vem do latim *benenatus*, devendo-se dizer *bem nados*, fundado na phrase *fili benec natorum*, que se encontra citada nas Memorias da Academia, Tom. vii, p. 137.

**BEMDÁDO** *adj.* Lhano, affavel, agradável, communicativo.

**BEMDITÍSSIMO** *adj. sup.* Abençoadissimo.

**BEMDITO**, *adj.* (Do latim *benedictus*.) Abençoado, louvado, exaltado. — Usado por Vieira.

**BEMDITO** *s. m.* Oração assim denominada, porque é esta a primeira palavra por onde começa; o mesmo succede com o Padre nosso, Ave Maria, Salve Rainha, Credo, etc. Oração que o povo canta em um grande coral, quando acompanha pelas ruas o Viatico.

**BEMDITOSO**, *adj.* Venturoso, feliz. — Recolhido por Jeronymo Cardoso.

**BEMDIZENTE**, *adj. 2 gen.* O que diz bem dos outros; o que falla sempre de boa vontade; louvazinheiro. — «*... as linguas dos maldizentes ou bemdizentes.*» Frei Luiz de Souza, *Vida do Arcebispo*, Liv. ii, cap. 7.

**BEMDIZER**, *v. a.* (Do latim *benedicere*.) Dizer bem; louvar, abonar, abençoar, abençoar, reconhecer, dar graças, felicitar. — «*... dando graças a Deos por lhe cumprir seus desejos e bemdizendo a criação que fizera n'elle.*» João de Barros, *Clarimundo*, Liv. i, cap. 12.

**BEMENSINADO**, *adj.* O mesmo que Bemcriado.

**BEMESTAR**, *s. m.* Tudo o que contribue para uma existencia agradável; situação ou estado normal do corpo e do espirito. Commodidade, prosperidade, descanço, satisfação.

**BEMESTREADO**, *adj.* Bem parecido, garboso, gentil, de boas proporções.

**BEMFALLANTE**, *adj. 2 gen.* Que sabe tratar com cortezia, que tem além de boas maneiras certa graça e facilidade de expressão. — Na linguagem popular, é um dos característicos com que se descreve qualquer pessoa bem educada.

**BEMFAZÉJO**, *adj.* Benefico, beneficiante, beneficiador, amigo de praticar o bem. = Contrapõe-se a Malfazejo ou Malvado. = Bastante usado na linguagem popular.

**BEMFAZENTE**, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que Bamfazejo, porém menos usado.

**BEMFAZER**, *v. a.* Beneficiar, fazer bem ou coadjuvar. — «*Nenhuma cousa tem o homem tão divina e tão propria de Deos, como o bemfazer.*» Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 184. — «*Por bemfazer mal haver.*» Anexim popular.

**BEMFAZER**, *s. m.* Beneficio, caridade, esmola, auxilio, mercê, gratificação. — «*Ha huns bemfazeres que são mera usura.*» D. Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 331.

**BEMFEITO**, *adj.* Feito com acêrto; devidamente cumprido. = Tambem se emprega na fórmula de interjeição, quando se diz que o mal recebido foi merecido.

**BEMFEITO**, *s. m. ant.* Beneficio, graça, mercê. = Neste sentido recolhido por Jeronymo Cardoso.

**BEMFEITOR**, *s. m.* Beneficiador; aquelle que faz mercês e favores em prol de um particular ou de uma comunidade. = Tambem se emprega como adjectivo, no sentido de beneficio.

— *Loc.*: Bemfeitor da terra, nos documentos antigos, o que a cultiva e a beifeitorisa. — *Meu beifeitor*, nome que se dá áquelles de que se recebe uma caridade.

**BEMFEITORIA**, *s. f.* Em Direito civil, dá-se o nome de bemfeitoria a tudo o que se faz em um predio com o fim de o conservar melhor. Dividem-se em bemfeitorias *necessarias*, as que são indispensaveis para o predio se conservar, e sem as quaes acabaria; bemfeitorias *uteis*, as que lhe augmentam o valor, mas sem as quaes póde o predio existir; bemfeitorias *recreativas*, as que o tornam sómente agradável; tambem se lhe chamam *voluptuarias*. — «*Se estas despezas tem por fim conservar a existencia da cousa, ou preservá-la da deterioração, chamão-se despezas ou bemfeitorias necessarias.*» Coelho da Rocha, *Instituições de Direito Civil*, § 85. — No sentido antigo, beneficio, favor, mercê, graça. — «*... receber bemfeitoria de nenhum outro principe...*» *Ineditos da Academia*, Tom. II, p. 506.

— Em Litteratura, *Livro da virtuosa Bemfeitoria*, obra moral, composta pelo Infante Dom Pedro, filho de Dom João I, que se guarda inedita na Academia das Sciencias.

† **BEMFEITORIOS**, *s. m. ant. pl.* O mesmo que Bemfeitorias. = Recolhido por Viterbo.

**BEMFEITORISADO**, *adj. p.* Melhorado com beifeitorias; diz-se da terra ou herdade que recebeu melhoramentos.

**BEMFEITORISAR**, *v. a.* Beneficiar um predio com beifeitorias, não só para o

conservar, como para o tornar mais util ou commodo. Fazer bemfeitorias.

**BEMGUARDA**, *s. f. ant.* Corrupção de Vanguarda. = Citado na Monarchia Lusitana, Tom. V, p. 57, col. 3.

**BEMMEQUERES**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar de uma planta da syngnêsia polygamia superflua, da familia das corymbosas, chamada *chrysanthemum leucanthemum*. Dá uma flôr que tem um botão côr de ouro, com folhas brancas ou amarellas ao redor. Bluteau explica a origem do nome vulgar bemmequeres, do seguinte costume popular: — «*Tomão os rapazes uma flor d'aquellas e a vão desfolhando, e tirando a primeira folha dizem — bemmequeres, e logo á segunda mal me queres, e assim alternada e successivamente vão dizendo até á ultima folha, a qual se acaba em bem me queres, para a innocencia d'aquella idade fica provado que lhe quer bem a pessoa sobre quem se faz o exame, e o contrario se acaba em malmequeres.*» *Vocabulario*.

E vós, douradas flores, por ventura  
Se Ignez quizer fazer de meus amores  
Experiencias na folha derradeira,  
Mostrae-lhe, para ver minha fé pura  
O bem que sempre quize, formosas flores,  
Que então não sentirei que mal me queira.  
CAM., SON. VII.

**BEMNACÍDO**, *adj.* Nobre, bemdado, bem usado. — Figuradamente, nascido para bem.

E vós, oh bem nacida segurança  
Da Lusitana antiga liberdade...  
CAM., LUS., cant. I, est. 6.

**BEMNADO**, *adj. ant.* O mesmo que Bemdado.

**BEMOL**, *s. m.* Em Musica, caracter de notação musical, em fórmula de um *b*, que se põe adiante de uma nota para indicar que ella deve abaixar meio tom. = Tambem se emprega como adjectivo. — «*Usamos d'esta propriçdade bemol em os cantos brandos.*» Nunes, *Arte Minima*, p. 51.

**BEMOLADO**, *adj. p.* O mesmo que Abemolado. = Tambem se emprega como substantivo, para significar o canto brando. — «*... para fazer sostenido ou bemolado.*» Nunes, *Arte Minima*, p. 49.

**BEMOLAR**, *v. a.* O mesmo que Abemolar. = Citado na *Arte Minima*.

**BEMPARECIDO**, *adj.* O mesmo que Bemestreiado. Galhardo, de bella presença.

**BEMPOSTO**, *adj.* O mesmo que Apôsto, que se concerta bem no andar, que tem certo garbo nos movimentos.

**BEM QUE**, *conj. adv.* Não obstante, ainda que, posto que. — «*... em estilo alegre e facil, bem que tão diverso do meu hamor e da minha fortuna.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*, fol. 2, v.

**BEMQUERENÇA**, *s. f.* Boa vontade, bom animo, benevolencia, affeição, amor. = Usado por Goes e Resende. = Tambem se acreditou que Bragança era uma corrupção de Bemquerença. Sobre esta

etymologia, vid. *Monarchia Lusitana*, Tom. V, Liv. 16, cap. 47.

**BEMQUERENTE**, *adj.* 2 *gen.* Benevolente; affectuoso, benevolo, que manifesta a sua vontade por alguem.

**BEMQUERER**, *v. n.* Amar, sentir por alguem uma branda affeição, sympathisar; descjar bem.

**BEMQUERÊR**, *s. m.* Amor, affecto, affeição, sympathia. = Usado por Bernardim Ribeiro, e ainda hoje privativo das cantigas do povo.

**BEMQUERIA**, *s. f.* O mesmo que Bemquerer. = Usado na linguagem popular imitada por Sá de Miranda.

Bebemos das bemquérias,  
Que cada hum comsigo tem.

SÁ DE MIRANDA, ecl. I, n.º 12.

**BEMQUISTAR**, *v. a.* Procurar, fazer com que se queira bem; conciliar amor, causar agrado. — «*E appetite que bemquista a peor fruta.*» Chagas, *Cartas Esprituaes*, Tom. II, p. 82.

— Bemquistar-se, *v. refl.* Tornar-se bemquisto, adquirir sympathias, tornar-se affeçoado.

**BEMQUISTO**, *adj.* Que conseguiu a benevolencia de outrem; que cafu em graça; estimavel, que merece sympathia; que é bem accite.

D'um rei potente somos, tão amado,  
Tão querido de todos e bemquisto.

CAM., LUS., cant. I, est. 31.

**BEMSABÍDO**, *adj. ant.* Que sabe as cousas bem; prudente, cauto. — «*... são muitos os confiados, e poucos os bemsabidos.*» Jorge Ferreira, *Eufrosina*, act. III, sc. 2. — No sentido moderno, notorio, conhecido, publico.

† **BEMSILHO**, *s. m.* Corrupção de Vencilho. Ligadura, atilho, vencelho. = Recolhido por Viterbo.

**BEMSOANTE**, *adj.* 2 *gen.* Sonoro, que tem um som agradável. = Usado por Vieira.

**BEMTÊRE**, *s. m.* Ave do Brasil, cujo nome indigena é *pitangua guacu*, ou *cuiriri*; é do tamanho do estorninho.

**BEMTEVI**, *s. m.* Em Ornithologia, ave do Brasil assim chamada, porque articula distinctamente o seu nome. É algum tanto maior do que a arveloa, mas é atrevido e ataca passaros maiores. = Tambem se dá este nome a uma parcialidade politica do Maranhão.

**BEMVÍDA**, *s. f. ant.* O mesmo que Boa Vinda. = Usado por Damião de Goes.

**BEMVÍNDO**, *adj.* Bem visto, bem recebido; saudação que se dá a quem quer que chega de fóra. = Tambem se emprega como substantivo.

**BEMVISTAS**, *loc. adv.* Com vistoria e approvação. — «*... lavre per hu quizer ás terras a bemvistas e determinacom d'aquelles a que fôr dado poder.*» *Ordenação Affonsina*, Liv. IV, Tit. 81, § 2.

**BEMVISTO**, *adj.* Bem considerado; tido em boa conta; bemquisto. Que não

é falto de vista. Que é como se diz. — «Como quando era muito moço, e bem visto.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Part. II, Liv. 3, cap. 8.

† BEN, s. m. Em Botanica, arvore da familia das leguminosas, que cresce nas Indias orientaes, cujas sementes offerecem um oleo empregado em perfumarias.

† BEN ALBUM, s. m. Em Botanica, planta alexítera.

† BENAN, s. m. Em Astronomia, estrellas fixas de segunda grandeza, que é a ultima das tres de cauda da grande Ursa.

† BENATH, s. m. Em Pathologia, pustula que rebenta no corpo quando se súa, na Arabia.

BENAVENTEAR, v. n. Soprarr favoravelmente.

Mas logo *benaventea* abril passado.  
CANC. GERAL, fol. 59.

**BENÇÃO**, s. f. (Do latim *benedictionem*; no portuguez antigo *benção*, dando-se mais tarde a syncopa do «d» como em *medius*, meio.) Acção de consagrar, de benzer com as ceremonias da igreja. Acção pela qual um bispo ou um presbytero faz o signal da cruz sobre os assistentes. Oração breve que recita o officiante antes das lições de matinas; as palavras acompanhadas com um movimento da mão em cruz, que os paes e mães ou parentes mais velhos dizem aos filhos ao deitar e levantar da cama. Graça, favor, beneficio do céo; voto de prosperidade, bom augurio. Fecundidade, abundancia. — «As benções são de si sacramentaes, mas não de tanto momento, que o preceito de as receber designe o peccado mortal, quando não intervenha desprezo formal em receber-as ou em consummar o matrimonio antes de as haver recbido.» *Promptuario Moral*, p. 359.

A *benção* de Deus  
Caiu na caldeira  
De Nun'Alvares Pereira.  
CANC. POPULAR.

—Loc.: *Furtar a benção a alguém*, fazer com antecipação o que pertencia a outrem, roubar-lhe o direito de primazia. — *Concedido em benção*, em consequencia de imprecação de bens. — *Filhos de benção*, os legitimos. — *Tempo de benções*, aquellas épocas do anno em que a igreja abençoa os casamentos. — *Tomar a benção*, lançar a benção, actos correlativos de respeito entre o paer e os filhos. — *Benção apostolica*, saudação formal que o papa dá nas bullas.

**BENÇOAIRO**, s. m. ant. *Benedictionario*. Livro ou rol de bens deixados a uma igreja ou mosteiro. = Recolhido por Viterbo. = Tambem se escreve *Beçoairo*.

† BENDA, s. f. Peso africano de sessenta e quatro grammas. — Mocda da costa de Guiné.

† BENDADO, adj. p. ant. Corrupção de

*Vendado*. — «*Estava hum Cupido bendado com duas tochas accesas.*» Lavanha, Viagem de Philippe II, p. 2.

† BENDALA, s. m. Dança dos árabes, de Darfour, em Africa.

BENDARA, s. m. Nome indiano do regedor da cidade. = Usado por Fernão Mendes Pinto.

BENÇÃO, s. f. (Da baixa latinidade *benedictionem*, usado nos livros ecclesiasticos.) O mesmo que *Benção*. = Usado por Severim de Faria no *Promptuario*, e ainda hojenos cantos populares.

BENÇÃOAR, v. a. Vid. *Abençãoar*. = Usado por Amador Arraes.

† BENDIDÊA, s. f. Mez do anno bithyniano.

BENDITISSIMO, adj. sup. Que é summamente bendito; abençoadissimo. = Usado por Vieira.

BENDITO, adj. (Do latim *benedictus*.) Abençoado, abençoadado, benzido, bento. Vid. *Bemdito*.

BENDIZER, v. a. Vid. *Bemdizer*.

† BENÊCE, s. m. Vid. *Benesse*. = Recolhido por Bluteau.

BENEDÍCITE, s. m. Em Liturgia catholica, primeira palavra da oração que se recita antes de comer pedindo a Deus que abençoe os alimentos que dá.

BENEDICTA, s. f. Em Pharmacia, electuario purgativo e benigno, de que se fazia antigamente grande uso para as obstrucções e para a menstruação. — «*Tomando cristeis fortes de Geropiga, Benedicta e mechas.*» Morato Roma, *Luz da Medicina*, Trat. I, cap. 7.

— Em Liturgia, *benedicta*, nocturno da Virgem, que na ordem seraphica se rezava depois de completas nas sextas feiras.

† BENEDICTIA, s. f. Em Botanica, synonymo de *Saussuria*.

BENEDICTINO, adj. Que é concernente aos frades da ordem de Sam Bento. — *Bulla benedictina*, a que deu Bento III, em 1336, para reformar a ordem de S. Bento.

BENEDICTINO, s. m. Religioso ou frade da ordem do patriarcha Sam Bento, fundada no seculo VI; alliava com exercicios de piedade, os trabalhos da agricultura, o estudo das sciencias e o ensino. Foi de todas as ordens monasticas a menos parasita, a menos inerte, e aquella cujos trabalhos são respeitadas. Taes são, por exemplo, as Obras dos Benedictinos: *Gallia christiana*, *Arte de Verificar as datas*, e esse monumento da *Historia Litteraria da França*, continuada do duodecimo volume em diante por uma commissão do Instituto de França.

† BENEDICIONARIO, s. m. Em Liturgia, livro que contém as fórmulas das benções.

BENEFICENCIA, s. f. O acto de fazer bem a alguém; caridade, philantropia, coadjuvação, auxilio caritativo. — «*Na*

*igualdade a concordia, na communicação a beneficencia.*» Varella, *Numero Vocal*, p. 513.

—SYN.: *Beneficencia, Caridade, Philantropia*. Vid. *Caridade*.

BENEFICENTE, adj. 2 gen. O que faz beneficios, philantropico, caridoso, benévolo, favorecedor, benefico.

BENEFICENTISSIMO, adj. sup. Altamente beneficiador. = Usado por Amador Arraes.

BENEFICIADO, adj. p. Que recebeu beneficio, ajudado, protegido, coadjuvado. Melhorado. — «*Cathedral grandemente beneficiada daquelle rey.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. VI, p. 474.

BENEFICIADO, s. m. O que nas Cathedraes ou Sés goza um certo rendimento pelo facto das obrigações do côro. = Tambem se chama *Beneficiado* aos actores ou quaesquer pessoas em proveito de quem se dá uma recita.

BENEFICIADOR, adj. Que beneficia.

BENEFICIAL, adj. 2 gen. Em Jurisprudencia, que é concernente aos beneficios ecclesiasticos. = Citado nas Ordenações Affonsinas. = Recolhido por Moraes.

BENEFICIAR, v. a. Fazer bem, favorecer com beneficio; reparar, melhorar, cultivar, tratar a terra. — «*Pode o principe obrigar a Deos e aos homens, glorificando aquelle e beneficiando estes.*» *Eschola de Verdades*, p. 40. — «*O favor dos que se beneficiam he injuria dos que se despojjão.*» *Panegyrico do Marquez de Marialva*, p. 40. — «*A terra foi correspondendo com os fructos á esperança com que a beneficiavam os moradores.*» *Castrioto Lusitano*, p. 10.

—Beneficiar-se, v. refl. Fazer bem a si mesmo, melhorar-se em bens.

BENEFICIARIO, adj. Em Jurisprudencia, que aceita a herança a bem de saldar as dividas ao testador, dentro dos limites do que elle deixar. O herdeiro a beneficio de inventario.

BENEFICIÁRIO, s. m. Em Antiquidades romanas, official que recolhia os impostos. Soldado que tinha levado baixa dando-se-lhe em compensação certas terras para trabalhar.

BENEFICIÁVEL, adj. 2 gen. Que se póde beneficiar; digno de ser melhorado.

BENEFÍCIO, s. m. (Do latim *beneficium*.) Favor, mercê, bem que se faz a outrem; graça, vantagem, proveito, lucro. — «*Os que se salvaram com o beneficio da noite.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. II, p. 283.

—Em Direito civil, *beneficio de discussão*, ou *ordem*, o effeito de uma fiança qualquer, que só começa a ter execução quando o principal devedor por si não póde pagar; isto é, a faculdade de exigir que o credor discuta primeiro a solvabilidade do devedor. — *Beneficio de divisão*, consiste no direito que têm muitas pessoas obrigadas por uma mesma divida,

ou que se tornaram fiadores de um mesmo devedor, em rasão da obrigação por elle contrahida, de exigir que o credor divida entre ellas a sua acção, se todas são igualmente solventes, e a reduza á parte e porção por que cada uma deve contribuir, salvo se renunciaram no contracto ao beneficio ou se estipularam responsabilidade solidaria. — Beneficio do inventario, é um privilegio que as leis concedem a um herdeiro e que consiste em admittil-o á herança do fallecido sem o obrigar aos encargos além do valor dos bens, de que a herança se compõe, com tanto que faça o inventario no tempo prescripto pela lei.

— Em Disciplina ecclesiastica, beneficio ecclesiastico, é uma renda concedida a pessoa regular com a obrigação de rezar o officio divino ou de exercitar algum outro ministerio espiritual. — Beneficio livre, o que se dava a uma igreja para certos padres gozarem durante a sua vida. — Beneficios servos, logares que se dão em uma igreja a certos padres com obrigação de rezarem o officio divino. — Beneficio de simples tonsura, o que se pôde possuir ainda que se não tenha senão a tonsura, e sem estar obrigado a tomar ordens, nem a residencia forçada. — Beneficio secular, o que se dá a um secular, e entendem-se todos assim em quanto se não declara o contrario. — Beneficio regular, o que é disfructado por um religioso. — Beneficio consistorial, grande beneficio como um bispado, abbadia e outras dignidades das quaes o papa dá as provisões depois de uma deliberação em consistorio dos cardeaes, e cuja nomeação pertence exclusivamente ao rei. — Beneficio manual, o que depende de uma abbadia, que é servida por um religioso amovivel. — Beneficio secularisado, o que não é possuido a não ser por ecclesiasticos, e que por dispensa do papa pôde ser emcommendado em seculares.

— Em Medicina, beneficio da natureza, fluxo de ventre favoravel; evacuações extraordinarias com que a natureza se allivia.

— Em Pathologia, acção espontanea dos nossos órgãos, na terminação favoravel das doenças.

— Em Dramatica, beneficio é a representação feita em favor de um actor, ou de alguma outra pessoa.

— Em Historia romana, beneficio é a concessão de terras aos veteranos ou ás colonias.

— Em Historia da idade média, terras conquistadas na Gallia pelos francos, e que os chefes distribuam pelos seus companheiros de armas.

— Em Joalheria, beneficio, nome dado ao diamante de meia estimação, collocado entre o diamante fazenda e o diamante refugio; isto é, que o seu quilate se paga entre quinze mil reis e seis mil reis.

**BENEFICIOSO**, *adj.* Beneficente, benefico. — Usado por Dom Francisco Manoel de Mello.

**BENÉFICO**, *adj.* (Do latim *beneficus*.) Amigo de fazer bem; favoravel, vantajoso, propicio. — «Coopera o sol em os beneficós influxos dos outros.» Varella, Numero Vocal, p. 484. — Diamante benefico, vid. Beneficio.

**BENEMERENCIA**, *s. f.* Merecimento; o acto que torna algum benemerito. Neologismo do seculo XVIII, segundo Bluteau, mas que se encontra usado pelo Padre Vieira. — «... arrebatou á justiça os premios da benemerencia de soberano.» Apud. Moraes.

**BENEMÉRITO**, *adj.* (Do latim *benemeritus*.) Que é merecedor que se lhe faça bem, pelas suas acções; que é digno de louvor, e beneficias. — «Pessoa benemerita e aceita aos christãos.» Monarchia Lusitana, Tom. v, fol. 162, col. 4. — Benemeritos da patria, nome dado aos liberaes que sacudiram o protectorado inglez em 1820. — Benemerito do episcopado, o que é digno da mitra. — Habil, pertencente, idoneo, competente, sufficiente.

**BENEPLÁCITO**, *s. m.* (Do latim *bene*, bem, e *placitus*, que agradou.) Approvação, permissão, auctorisação, confirmação, roboração, consentimento. — «Sem fazer mais conta do beneplacito de Deos.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 521. — Beneplacito regio, imunidade da igreja lusitana, em virtude da qual as bullas não tem vigor em Portugal em quanto o poder real não as auctorisar; esta licença, publicação ou prasmé era passada pelos Chancelleres môres, depois passou para os desembargadares do Paço que andavam na Casa da Supplicação, e actualmente passam pela secretaria de estado dos negocios do reino. Vid. Prasmé, Publicação.

**BENÉQUE**, *s. m.* Certa fazenda antiga, propria para mantos. — «Hum manto de beneque branco...» Gaspar dos Reis, Relação XLIII. — Recolhido por Moraes.

**BENESSE**, *s. m. ant.* (Do latim *bene*, esse.) Emolumento que os curas e vigarios tem de pé de altar, além das suas congruas e obradas. Na linguagem usual, doação gratuita, presente. — «Ajudar-se dos benesses da mocidade.» Jorge Ferreira, Ulysippo, act. I, sc. 9.

† **BENETHNASH**, *s. m.* Em Astronomia, nome da ultima estrella da cauda da Grande Ursa.

† **BENEVENTANO**, *adj.* O natural de Benevente.

**BENEVOLAMENTE**, *adv.* Com benevolencia, benignamente, mansamente, suavemente, com um sentido de bondade. — Usado por Vieira.

**BENEVOLENCIA**, *s. f.* (Do latim *benevolencia*.) Vontade de fazer bem; benignidade, favor, complacencia, bondade, bemquerença. — «Na communicação a

*beneficencia, na união a benevolencia.*» Varella, Numero Vocal, p. 513.

† **BENEVOLENTE**, *adj.* 2 *gen.* Que tem benevolencia; benevolo.

**BENÉVOLO**, *adj.* Favoravel, amigo, complacente, que mostra boa vontade, benigno. — «Concilia o sol os benevolos aspectos dos astros.» Varella, Numero Vocal, p. 484.

**BENGÁLA**, *s. m.* (De Bengala, reino da Asia.) Canna da India, e particularmente da terra do mesmo nome; usou-se em Portugal com insignia militar do Mestre de Campo, que a usava curta e com engaste, o sargento-mór a usava delgada e curta; os capitães de artilheria de bengala com forquilha sem borlas; e os alferes traziam-na comprida com uma lanceta pequena. — No sentido antigo tambem se dava o nome de bengala, aos tecidos que para Portugal vinham d'este reino. — «... das... coifas de Lisboa, bengalas, corpinhos de chamalote, etc.» Jorge Ferreira, Eufrosina, act. III, sc. 5. — No sentido usual, qualquer bastão, bem feito, com ponteira e castão, sobre o qual se apoia a mão quando se anda.

**BENGALÁDA**, *s. f.* Pancada com a bengala; cacetada, bastonada, varada, vergastada. — «... matemol-o ás bengaladas.» Padre Antonio Pereira, Tradução da Biblia, Tom. IV, p. 475.

**BENGALEIRA**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da canna indica.

**BENGALEIRO**, *s. m.* O que fabrica bengalas. — No sentido antigo, hoje obsoleto, o que vendia lençaria ou tecidos de Bengala.

† **BENGALI**, *s. m.* Em Linguistica, idioma da India, derivado do sanscrito, e fallado no reino de Bengala; escreve-se com caracteres mais cursivos do que o devanagari.

— Em Ornithologia, pequena familia de aves granivoras.

† **BENGALIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros, tendo por typo a *bengalia testacea*.

**BENGALINHA**, *s. f.* Diminutivo de Bengala.

— Em Ornithologia, o mesmo que Bengali.

**BENGE**, *s. m.* (Do arabe *bengi*.) Nome vulgar da herva apolinaria.

† **BENGIRI**, *s. m.* Em Botanica, arvore da costa do Malabar, da familia das euphorbiaceas.

**BENGUÁRDA**, *s. f.* Corrupção popular de Vanguarda.

**BENIÁGA**, *s. f.* Corrupção de Veniaga. — Usado por Lucena.

† **BENIBEL**, *s. m.* Em Alchimia, o mesmo que azougue ou hydragrimum.

**BENIGNAMENTE**, *adv.* Com boa vontade, favoravelmente, com doçura, bondosamente, indulgentemente.

Sobem á capitania e toda a gente Monçalde recebeu benignamente. CAM., LUS., cant. VII, est. 28.

**BENIGNIDADE**, *s. f.* (Do latim *begnitate*.) Doçura, boa vontade, indulgencia, favor, mansidão, bondade do forte para com o fraco. Suavidade, falta de rigor.

Os olhos da real *benignidade*  
Ponde no chão.

CAM., LUS., cant. I, est. 9.

— Em Astrologia, chamava-se *benignidade*, o influxo favoravel ou proprio dos astros.

— Em Medicina, *benignidade* é o estado das doenças em que a cura é facil de obter. A causa da *benignidade* ou *malignidade* das doenças reside nas desigualdades da constituição intima que se observa de individuo para individuo.

**BENIGNÍSSIMO** *adj. sup.* Dotado da maior *benignidade*; affabilissimo, suavissimo. = Usado por Vieira.

**BENIGNO**, *adj.* (Do latim *benignus*.) Brando de animo; bondoso, suave, caridoso, affavel, humano, de earaeter brando, favoravel, propieio. — «*Tão benignas calidades reconhecia na luz, c'tão rigorosas no Sol...*» Vieira, Sermões, Tom I, fol. 253.

Diversos dons reparte o céo *benigno*.

CAM., son. XXIV, cent. 22.

— Em Medicina, dá-se a qualificação de *benigna* a qualquer doença que não apresenta earaeter assustador.

† **BENINCASA**, *s. f.* Em Botânica, genero de plantas da familia das cucurbitáceas; planta herbácea, annual, trepadora, originaria da India, pelluda e com um cheiro almisearado.

**BENINO**, *adj. ant.* O mesmo que *Benigno*. = Usado pela Infanta D. Catherina, e ainda hoje na linguagem poetica.

† **BENISSA**, *s. f.* Em Botânica, planta da India, e da familia dos euphorbios.

† **BENITO**, *s. m. ant.* O mesmo que *Benito*, nome de homem.

**BENIVOLENCIA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Benevolencia*. = Usado por João de Barros.

**BENÍVOLO**, *adj.* Vid. *Benevolo*. = Recolhido por Moraes.

**BENJAMÍN**, *s. m.* Filho predilecto, o menino bonito, o ai Jesus. — Nome biblico ainda usado entre nós.

**BENJOÉIRO**, *s. m.* Em Botânica, arvore indigena de Sumatra e Java, a qual por ineisão distilla o benjoim.

**BENJOÍM**, *s. m.* O mesmo que *Beijoim*; balsamo que se distilla das ineisões feitas no troneo do *Styrax benjoim*, da familia das styracineas, que eresece em Sumatra, em Java, e no Reino de Sião.

† **BENJOÍNA**, *s. f.* Essencia que se encontra em diminuta quantidade no benjoim.

† **BENNET**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do Cabo da Boa Esperança.

† **BENODACTYLO**, *adj.* Em Ornithologia, familia de passaros que andam sobre os dedos.

† **BENOSAURIANO**, *s. m.* Em Erpeto-

logia, reptil sauriano, que se serve das patas para andar.

**BENS**, *s. m. pl.* O plural de *Bem*, mas empregado sempre em sentido restricto: terras, herdades, propriedade, riqueza, haver, fazenda, cabedades. Entende-se sempre pela palavra *bens*, tudo o que constitue a fortuna de alguem. — *Bens moveis*, são os que se podem mover e transportar de um logar para outro, quando não são destinados a fazerem perpetuamente parte de um edificio ou herdade.

— *Bens moveis incorporacs*, os direitos que tendem a procurar os objectos moveis em virtude de contracto, promessas ou obrigações. — *Bens immoveis*, são *corporacs* e *incorporacs*: á primeira especie chama-se *bens de raiz*, isto é, os que não são susceptiveis de mobilidade, como hortas, campos, etc.; a segunda especie comprehende os direitos e acções pelas quaes havemos os *bens de raiz*. — *Bens dotaes*, os que a mulher trouxe em casamento, deixando-lhe a administração livre. — *Bens paraphrenacs*, os *extra-dotaes*, aquelles que a mulher reserva para a sua propria administração. — Ha tambem *bens adventicios*, *bens castrenses*, *bens quasi castrenses*, *bens livres*, *bens allodiaes*, *bens emphyteuticos*, etc.

— Loc.: Na linguagem vulgar, *bens de raiz*, o cabelo, as barbas e as unhas.

**BENSÍLHO**, *s. m.* Vid. *Vencelho*.

† **BENTHAMIA**, *s. f.* Em Botânica, genero da pequena familia das cornáceas, que encerra arbustos indigenas de Nepal e Japão, e tem por typo o *cornus capitata*.

† **BENTINCKIA**, *s. f.* Em Botânica, genero da familia das palmeiras, tribu das lorassíneas, composta apenas de uma especie.

**BENTINHO**, *s. m.* Insignia que se traz por devoção, a qual consiste em uma pequena imagem impressa em panno branco, e cosido este sobre panno preto, que se traz ao peseoço. Bluteau diz, que é assim chamado porque se benze, para lhe dar virtude. — «*Até seu tempo usarão os nossos cavalleiros d'este escapulario ou bentinho... e que por ser habito essencial, se benzia.*» Monarchia Lusitana, Tom. VI, p. 304, eol. 3.

**BENTO**, *adj.* O mesmo que *Benzido*; abençoado, sagrado com agua benta; bemitido. — «*Bento e louvado seja...*» Ineditos da Academia, Tom. III, p. 19.

**BENTO**, *s. m.* Frade pertencente á ordem benedictina.

**BENZAMIDA**, *s. f.* Em Chimiea, substancia que se acha misturada com o sal ammoniaco no producto da acção do gaz ammoniaco sêcco sobre o chlorureto de benzayle puro.

† **BENZAMILO**, *s. m.* Em Chimiea, producto da distillação do oleo de amendoas amargas com potassa.

† **BENZANILIDE**, *s. f.* Em Chimica,

substancia homologa com a benzamide. É *erystallisavel* e *soluvel* na agua.

**BENZEDEIRO**, *s. m. e adj.* Que benze e faz carantulas para tirar o quebranto. = Usa-se mais frequentemente na fórma feminina. — «*Benzedoiras ou embusteirras.*» Jorge Ferreirã, Eufrosina, act. I, sc. 1.

**BENZEDOR**, *adj.* O mesmo que *Benzedeiro*.

**BENZEDURA**, *s. f.* Benção, benção, o acto praticado pelas benzedoiras para tirarem o quebranto.

**BENZER**, *v. a.* (Do latim *benedicere*.) Consagrar ao eulto, ao serviço divino com certas ecremonias ecclesiasticas, borrifando com agua benta; dar a benção, abençoar. — «*Tambem benzer com espada, que matou homem, ou que passou Douro e Minho he abusão, que está prohibida e se castiga.*» Ordenação, Liv. V, Tit. 3, § 3.

— Loc.: *Benza-te Deus*, diz-se quando familiarmente se deseja que o bem de alguem continue; tambem se emprega ironicamente em signal de descontentamento.

— *Benzer*, *v. a.* Fazer benzeduras.

— *Benzer-se*, *v. refl.* Persignar-se, fazer o signal da cruz. — *Benzia-se de si mesmo...* Tempos de Agora, Tom. II, fol. 7. — *Defender-se*.

— Loc.: *Benzer-se de alguem*, guardar-se d'elle, esconjural-o. — *Benzer-se com alguma cousa*, havel-a á mão.

† **BENZHYDRAMIDE**, *s. f.* Em Chimiea, um dos productos obtidos pela acção do ammoniaco sobre o oleo de amendoas amargas.

† **BENZIDAMO**, *s. m.* Vid. *Anilina*.

† **BENZIDINA**, *s. f.* Em Chimica, producto da decomposição do azobenzide pelo acido sulphydrico.

**BENZIDO**, *adj. p.* O mesmo que *Bento*; abençoado, consagrado pela benção.

† **BENZILAMO**, *s. m.* Em Chimica, producto da acção do ammoniaco sobre o benzilo.

**BENZILÍMIDA**, *s. f.* Em Chimiea, corpo obtido ao mesmo tempo que o benzilamo.

† **BENZILO**, *s. m.* Em Chimiea, composto obtido pela acção do chloro sobre a benzina fundida.

**BENZIMÊNTO**, *s. m. ant.* O mesmo que *benção*. Segundo a regra de S. Bernardo, *benzimento* é o acto de abençoar ou sagrar o Abbade ou Geral o habito das freiras e fazer outras ecremonias quando depois de professar renovam os votos. = Recolhido por Bluteau.

**BENZÍMIDA**, *s. f.* Em Chimiea, materia branca, que se encontra em algumas eseneias de amendoas amargas, no commercio, não privadas do acido cyanhydrico. = Tambem se lhe chama *Bibenzamide*.

**BENZINA**, *s. f.* Em Chimiea, oleo volatil produzido pela distillação do acido benzoico. = Tambem se lhe tem chamado *benzena*, *benzole*, *phene*, *bicarburato* e

quadricarbureto de hydrogeno. A grande facilidade que tem em dissolver os eorpos gordos, e ao mesmo tempo sua volatilidade, fazem com que se empregue para tirar nodos.

**BENZOÁTO**, *s. m.* Em Chimica, nome generico dos saes que resultam da combinação do acido benzoico com uma base.

† **BENZOENA**, *s. f.* Em Chimica, liquido incoloro, de um eheiro analogo ao da benzina; tambem se lhe chama toлина, dracylo, retinaphte, talvena, etc.

† **BENZOICINA**, *s. f.* O mesmo que Tribenzoicina.

**BENZOÍCO**, *adj.* Em Chimica, dá-se o nome de *acido benzoico* ao acido extrahido do benjoim; é empregado em Medicina nas catharraes.

† **BENZOINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia isomérica, como a essencia de amendoas amargas pura.

† **BENZOINÁMIDE**, *s. f.* Em Chimica, eorpo que se fórma durante a acção prolongada do ammoniaco sobre a benzoína.

† **BENZOINAMO**, *s. m.* Em Chimica, producto da decomposição da benzoína pelo ammoniaco.

† **BENZOLINA**, *s. f.* Alcaloide considerado como identico á amarina.

† **BENZOLONA**, *s. m.* Producto da decomposição do hydrobenzamido.

**BENZONA**, *s. f.* Em Chimica, substancia, oleosa, e um dos productos da distillação do benzoato de cal. = Tambem se lhe chama Carbobenzide.

† **BENZONITRILO**, *s. m.* Em Chimica, producto da decomposição do benzoato de ammoniaco pelo calor.

† **BENZOSTILBINA**, *s. f.* Em Chimica, corpo obtido do mesmo modo que a benzolona.

† **BENZOSULPHATO**, *s. m.* Genero de saes formado pelo acido benzosulphurico, o qual se obtem dissolvendo a benzina no acido sulphurico.

† **BENZO-URICO**, *s. m.* Vid. Hippurico.

† **BENZOYLÁMIDE**, *s. f.* Em Chimica, synonymo de Benzamide.

† **BENZOYLATO**, *s. m.* Em Chimica, synonymo de Benzoato.

† **BENZOYLÁZOTIDE**, *s. m.* Producto da decomposição da essencia de amendoas amargas pelo ammoniaco hidratado.

**BENZOYLA**, *s. f.* Em Chimica, radical ternario hypothetico da essencia de amendoas amargas.

**BENZOYLICO**, *adj.* Nome do acido benzoico depois da descoberta do seu radical acido benzoyleo.

**BEÓCO**, *s. m.* Vid. Bioco.

† **BEÓLA**, *s. f.* Em Botanica, planta de flores radicacs dos rochedos humidos do estreito de Magalhães.

† **BEOMYCEOS**, *s. m.* (Do grego *baios*, pequeno, e *mikes*, eogumelo.) Em Botanica, genero de lichens da Europa, que se dá nos logares pantanosos.

† **BEOTARCHA**, *s. m.* (pr. *beatárka*.)

Titulo que usavam os onze chefes da confederação beociana.

† **BEOTARCHIA**, *s. f.* (pr. *beatarkia*.) O poder e o cargo de beotarcha.

**BEQUADRADO**, *s. m. ant.* O mesmo que Bequadro.

Se tangeys por becoatrado enflamado como chama, pareceys odre apejado como mama.

CANC. GERAL, fol. 224, v., col. 2.

**BEQUÁDRO**, *s. m.* Em Musica, signal eomposto pouco mais ou menos de dois 7, um collocado na posição natural, e outro invertido  $\angle$  ou  $\lrcorner$ ; escreve-se diante de uma nota que havia sido baixa ou levantada meio tom, para a restabelecer no seu tom natural.

**BÊQUE**, *s. m.* (Do francez *bec*, ou melhor, do italiano *becco*.) Em linguagem nautica, a extremidade de prôa, bieo que serve de enfeite aos navios por ante avante da roda da prôa, e onde se pratica o S, ou colloca a figura chamada *Maromba* ou *Talha-mar*. = Tambem se lhe chama *Salsa-prôa*, quando em lugar de beque ou talha-mar, tem apenas uma curva, eontra a qual se ateza a trinca. — «*Metendo-se debaixo do beque dar fogo no galeão.*» Queiroz, *Vida do Irmão Basto*, p. 352, col. 2. — Figuradamente, o navio.

O mar thyrheno os beques vão rasgando.

MASCARENHAS, VIRIATO TRAGICO, cant. XVII, est. 20.

**BEQUINHO**, *s. m.* Diminutivo de Becco; pequena avenida.

† **BÉR**, *s. m.* Em Botanica, grande arvore da India, que tem muitas flores, folhas e fructos.

**BERBÃO**, *s. m. ant.* O mesmo que Rifão. = Usado por Antonio Prestes.

† **BERAKA**, *s. m.* Nome que os judeus dão á benção conferida ao mais antigo dos convivas.

† **BERANA**, *s. m.* Tecido de algodão da India, especialmente de Surate.

† **BERÁRDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das bruniáceas, fundado sobre algumas especies de nehélia.

† **BERAT**, *s. m.* Diploma de investidura dado pelo sultão ou patriarcha de Jerusalem.

† **BERBE**, *s. m.* Em Historia natural, quadrupede da Africa, especie de fuinha commum ao Senegal e Madagasear.

**BERBEQUIM**, *s. m.* Pua, instrumento que fura madeira e ferro; broca de marceneiro e ferreiro. = Citado na *Espingarda Perfeita*.

† **BERBERÁCEA**, *adj.* Em Botanica, synonymo de Berberideia.

**BERBERIDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas dicotyledóneas, de flores hermaphroditas polypétalas, de estames hypogineos, que tem por typo o genero berberis.

† **BERBERINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia particular, extractiva, azotada,

amarella e amarga que se acha na raiz do berberis vulgar.

**BERBERIS**, *s. m.* (Do grego *berberi*, especie de eoneha.) Em Botanica, planta espinhosa, que dá um fructo azedo. — «*Experimentarão mui differentes effeitos os que em lugar de berberis, usarem a Oxyacantha, ou acua spina, de Dioscoridc.*» Grysley, *Desengano da Medicina*.

**BERBERÍSCO**, *adj.* Cousa pertencente á Berberia. — «*Accompanhando da muita cavelleria berberisca.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. 1, fol. 388, eol. 4. — «*Os moradores do Alepo são Persas, Tartaros, Berberiscos.*» Godinho, *Viagem da India*, p. 161.

**BERBIGÃO**, *s. m.* Genero de acéphalos testáceos bivalves, pertencentes á familia dos cordiáceos de Cuvier. Tem a concha quasi cordiforme; com valvulas eguaes, convexas, denteadas na margem; charneira eom quatro dentes, dous dos quaes são mais pequenos e estão situados no meio de uma e outra parte. O animal faz sair por um lado da sua concha seis tubos deseguaes eom orificios eelheados e pelo outro um pé musculoso que lhe serve para rojar. — Citado na *Aulegraphia*, act. 1, sc. 6.

**BERBÍM**, *s. m.* Marca de panno de lá dozeno, a qual se exprime pela letra B. = Recolhido por Moraes.

**BERÇADA**, *s. f. ant.* Tiro de berço ou peça curta de artilheria. = Usado por Diogo de Couto.

**BERÇO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *berciolus*.) Pequeno leito em que se deitam crianças, de modo que se possam embalar, para adormecerem. Figuradamente, origem, principio, séde, inieio; lugar onde certas cousas começam, patria, ninho. — «*Á maneira de rios que quanto mais distam do berço em que nasceram.*» Jacintho Freire, *Vida de D. João de Castro*, p. 16.

Por companheiro de outro heroe valente Tornar o manda aos berços do Oriente.

SA DE MENEZES, MALACA CONQ., Liv. V.

— Em Artilheria, berço, peça curta de artilheria de fabrica antiga. — «*Mandando alli trazer alguns berços da artilheria.*» João de Barros, *Decada II*, fol. 61, col. 4. — «*A detença de tirar os berços encarretados.*» *Idem*, *Decada I*, fol. 80, col. 3.

— Em linguagem nautica, berço, maquina em que descança e sobre a qual caminha ao mar o navio quando lhe soltam as escoras do estaleiro. — *Berço da fema do leme*, é a abertura circular onde gira o macho e cujo diametro depende da grossura do tufo do mesmo macho.

— Em Architectura, berço, nome da abóbada de pleno eentro, assim chamada pela similhaça que tem com vasos ou eestos semicirculares a modo de barquinhas. — «*O tecto da abobada do berço.*» Frei Luiz de Souza, *Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres*, fol. 98, col. 4.

— *Loc.*: O que o berço dá a cova o tira. — Desde o berço, desde a infancia.

† **BERCHÊMIA**, *s. f.* Em Botânica, arbusto indígena da America boreal, que se dá nas partés mais elevadas. — Genero da familia das rhamnaceas.

† **BERCKEYA**, *s. f.* Em Botânica, genero da familia das synanthereas, tribu das gasterieias.

**BEREBERE**, *s. m. ant.* Paralysisa bastarda. = Usado por Diogo de Couto.

**BERENÍCE**, *s. f.* Em Astronomia, nome dado ás sete estrellas da cauda do Leão, em honra da rainha Berenice. — *Cóma de Berenice.*

† **BERENICIDEAS**, *s. m. pl.* Em Botânica familia de plantas da classe das aculephas, que tem por typo o genero *berenice*.

† **BERGAMASCO**, *adj.* Da cidade de Bergamo. = Recolhido por Bluteau.

**BERGAMOTA**, *s. f.* (Segundo Bluteau, derivado de *Bergamo*; segundo Bescherelle, do turco *beg*, senhor, e *armund*, péra.) Planta ephemera, classificada por Linneo na didynamia gymnospermia com o nome de *mentha gentilis*, e pertencente á familia das labiadas de Jussieu. É uma planta muito odorifera, tem as folhas ovaes, agudas e serradas; as flôres verticilladas; os estames mais curtos que a corolla, e o calyx semeado de pontos resinosos. É estomachica, e se emprega como estimulante e antispasmodica. = Também se dá este nome a uma especie de péra liquescente, e á pomada perfumada com a essencia d'este nome.

**BERGANTE**, *s. m.* Vid. *Bargante*. = Recolhido por Moraes.

† **BERGANTIL**, *s. m.* Certo panno de algodão. = Recolhido no Dictionario Universal.

**BERGANTIM**, *s. m.* (Do italiano *brigantino*.) Pequeno navio de baixo bordo, leve e bastante veloz; anda tambem a remo. Serve geralmente para andar a corso.

**BENGENTIL**, *s. m.* O mesmo que *Bergantil* e *Bretangil*. = Usado na descripção do Naufragio da Nau S. João Baptista, p. 7. — Certa qualidade de pannos de algodão. = Recolhido por Moraes.

**BERGIA**, *s. f.* Em Botânica, planta cravinosa, de que ha duas especies, uma indígena da India, outra do Cabo da Boa Esperança. Planta *caryophillea*.

† **BERGNAMITE**, *s. m.* Em Mineralogia, mineral da Noruega, ainda imperfeitamente conhecido.

† **BERGSONYLTRA**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe dos mares da Noruega.

† **BERGYLTE**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe dos mares do norte da Europa.

**BERIBERI**, *s. m.* (Do indiano *beriberi*.) Em Pathologia, doença particular ao Malabar e á ilha de Ceylão; alguns auctores pensam que é uma especie de rheumatismo chronico de myelite ou de lumbago; outros a aproximam da chorea, ou dansa de Sam Guy, outros finalmente a

consideram com um abatimento geral, ou lassidão espontanea.

† **BERID**, *s. m.* Medida de distancia entre os Persas.

† **BERIJIA**, *s. f.* Em Botânica, genero da familia das lauráceas, synonymo do genero *tetranthero*.

**BERILLO**, *s. m.* Em Mineralogia, pedra preciosa semelhante ao crystal; julgava-se que era o diamante para os antigos. — «*Berillo finissimo e tão puro, que parece crystal.*» Diogo de Couto, *Decada V*, p. 124, v. Vid. *Berylo*.

**BERIMBÁO**, *s. m.* O mesmo que *Birimbau*. Instrumento de preto; é feito de ferro com uma lingueta no meio de um arco; prende-se entre os dentes, e respirando pela bôcca faz-se vibrar o ar com a dita lingueta. Dá um som monotono, á maneira de zumbido, e sem graça. É um dos grandes divertimentos dos rapazes. Vid. *Birimbau*.

**BERINGÉLA**, *s. f.* (Do castelhano *beringenas*; derivado do arabe *badingian*, fructo de certa planta que se julga ser a mandragora.) Planta classificada por Linneo na pentandria monogynia, com o nome de *sclanum melargena*. O fructo d'esta planta, privado do seu principio narcotico, por meio da cocção e temperado com adubos, é uma iguaria agradável. Bluteau diz que em Portugal se comem as *beringelas* recheadas com bofes de carneiro, ou com abobora menina e ovos, ou de tigellada cozidas no forno, em agua e sal depois de espremidas e enfariuhadas.

† **BERJAÇOTE**, *adj. 2 gen.* Especie de figos com a polpa vermelha. Tambem se escreve *Borcejote*. = Na primeira fórma usado pelo padre João de Lucena.

† **BERKELEYA**, *s. m.* Em Botânica, genero pertencente á familia das diatomeas, fundado sobre uma unica especie conhecida.

† **BERKELEYOIDES**, *s. m. pl.* Em Botânica, secção do genero *stephanocomo*, fundado sobre uma especie do Cabo da Boa Esperança, munida de capitulos radiados, e de receptaculos levemente alveolados.

† **BERKIA**, *s. f.* Em Botânica, planta do Cabo da Boa Esperança, reunida ao genero das gradenas.

† **BERLANDIEIRA**, *s. f.* Em Botânica, genero da familia das synanthereas, formado para uma planta trazida do Mexico por *Berlandier*.

**BERLANGÜCHE**, *s. m.* Segundo Bluteau, da baixa latinidade *berlenghum*, casa de jogo e especialmente aquella em que se jogava o jogo de parar chamado *berlan*.) Nome chulo dado irrisoriamente aos estrangeiros, e especialmente aos povos do norte; vale o mesmo que *flamengo*, *brichote*. — «... *porque em Portugal se chamão por desprezo aos estrangeiros berlanguches.*» Bluteau, *Vocab.* = Tambem

se encontra citado na *Arte de Furtar*, fol. 240.

**BERLINA**, *s. f.* (Segundo a tradição, derivado de *Berlim*, cidade aonde se inventou.) Carro, sege ou carruagem de quatro rodas, propria para as cidades. = Recolhido por Moraes, e fóra do uso.

**BERLINDA**, *s. f.* O mesmo que *Berlina*. Carruagem estreita, de quatro assentos e quatro rodas, suspendida entre dous varaes. = Citado nos versos de *Garção e Diniz*. — *Estar na berlinda*, diz-se no jogo de prendas d'aquelle que está sentenciado a soffrer os castigos que lhe impozerem.

**BERLIQUES**, *s. m. pl.* Palavra usada unicamente na phrase: *Por artes de berliques e berloques*. Vid. *Arte*.

**BERLOQUES**, *s. m. pl.* Na linguagem usual, pendrucalhos de relógio. = Tambem se usa na phrase: *Artes de berliques e berloques*.

**BÉRMA**, *s. f.* (Do teutonico *brem*, extremidade, bordo; no francez *berme*.) Termo de fortificação: é uma margem de terra que se deixa entre o parapeito de uma falsa braga e o fosso. — «*Não se fazem estas bermas, senão quando a muralha está muito alta.*» Serrão Pimentel, *Methodo Lusitanico*, p. 18. = Tambem se lhe chama *Lisira*, *Releixo*, e *Sapata*.

† **BERMUDIANA**, *s. f.* Em Botânica, grande genero da familia das irideias, que se compõe de um numero consideravel de especies, dando-se principalmente nas partes temperadas da America.

**BERNACA**, *s. f.* Em Ornithologia, ave septentrional do tamanho do nosso *adem montezinho*. — «*Outras muitas d'esta costa, a que chamão bernacas.*» Brito, *Chronica de Cister*, Liv. iv, cap. 22, p. 249.

**BERNACHA**, *s. f.* Vid. *Bernaca*. = Recolhido por Bluteau.

**BERNÍCHA**, *s. f.* Vid. *Bernaca*.

**BERNARDA**, *s. f.* Nome chulo que o povo dá ás revoltas, insurreições ou levantes.

**BERNARDIA**, *s. f.* Em Botânica, genero de plantas lycopodiaceas.

**BERNARDICE**, *s. f.* Sandice, tolice, necedade, dislate; tirado da estupidez proverbial dos frades bernardos. No velho francez *bernart*, tolo, papalvo.

**BERNARDO**, *adj.* Nome dado aos religiosos da ordem de S. Bento, reformada por S. Bernardo; o mesmo que *cisterciense*. = Na linguagem chula, papalvo.

**BERNÁRI**, *s. m.* Em Botânica, planta que os americanos usam para se tornarem alegres.

**BERNEO**, *s. m.* Panno fino, de côr es-carlate, que vem da Irlanda. — Designa tambem uma capa longa, e grosscira. = Usado por João de Barros.

**BERNIO**, *s. m.* O mesmo que *Berneio*. — «... *mantas grandes, brancas, lanudas a modo de bernios.*» Frei *Pantaleão*

de Aveiro, Itinerario da Terra Santa, cap. 7.

† **BÉROES**, *s. m.* Genero de zoophytos acaléphos, composto de animaes de corpos ovaes e globulosos, guarneceidos exteriormente de nervuras longitudinaes, celheadas, e uma abertura redonda na base, que lhe serve de bôcca.

— Em Botanica, familia de plantas da ordem das medusinas.

† **BEROIDES**, *s. f. pl.* Ordem da familia dos acaléphos, tendo por typo o genero *béroes*.

† **BEROSOMA**, *s. m.* (Do latim *bero*, sacco; e do grego *soma*, corpo.) Em Zoophytologia, nome das beroides da oitava tribu.

**BÉRRRA**, *s. f. ant.* O mesmo que Broma, o cio do veado.

— Loc.: *Andar na berra*, diz-se de uma belleza que todos cortejam. = Recolhido por Moraes.

**BERRAR**, *v. n.* Dar berros, urrar, gritar, bramir, rugir.

*Berrando andava em roda o manso gado.*  
CAM., ecl. v.

**BERREGAR**, *v. n.* Berrar a miudo. Vid. Barregar.

**BERREIRO**, *s. m.* Na linguagem familiar, alarido, bulha de berros continuos; gritaria. Chôro de criança. = Usado por Manoel de Figueiredo.

**BÉRRO**, *s. m.* Mugido, a voz do gado vaccum; figuradamente: bramido, ronco, estrondo de trovão; grito de alguém ralhando.

**BERTANGÍL**, *s. m.* Vid. Bretangil. = Usado por Diogo de Couto.

† **BERTHELLETIA**, *s. f.* Em Botanica, arvore grandissima da America austral, crescendo espontaneamente nas florestas do Orenoco. Fôrma um unico genero que pertence á familia das myrtáceas.

† **BERTHELOTIA**, *s. m.* Em Botanica, genero da tribu das compostas asteroidias, que comprehende duas especies, uma originaria do Senegal, outra indigena da India tropical.

† **BERTHIERA**, *s. f.* Em Botanica, planta da familia das rubiáceas, que encerra dous arbustos de Cayenna.

† **BERTEHIRINA**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia em pequenos gránulos azulados, atacaveis pelos ácidos.

† **BERTHOLLÍMETRO**, *s. m.* Instrumento a queos chemicos chamam Chlorómetro.

† **BERTIEIRA**, *s. f.* Em Botanica, familia das rubiáceas, indigenas da America tropical.

† **BERTINAL**, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, nome de certos ossos visinhos do sphenoide.

**BERTOÉJA**, *s. f.* O mesmo que Brotoeja.

**BÉRULA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas, da Asia septentrional.

**BERVER**, *s. m.* Contracção de Belverde. = Recolhido por Moraes.

† **BERYLLISTICA**, *s. f.* Adivinhação pelos espelhos.

**BERYLLO**, *s. m.* (Do grego *beryllion*.) Em Mineralogia, nome que os antigos davam ás variedades da esmeralda não coloridas em verde puro. Tambem se dava em commercio este nome ás aguas mariinhas, e tambem a certas variedades de topazio e de quartzo.

† **BERYLLIUM** *s. m.* Em Chimica, um dos nomes do metal que é a base da glucina.

† **BERYTION**, *s. m.* Em Pharmacia, collyrio contra as inflammações dos olhos.

† **BERYTO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hemípteros, tambem chamados *Nereides*.

† **BERYX**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero da familia dos percoides.

† **BERZELINA**, *s. f.* Em Mineralogia, seleniureto de cobre.

† **BERZELITHA**, *s. m.* Em Mineralogia, substancia achada na Suecia, a qual risca profundamente o vidro. = Tambem se lhe chama *Petalitho*.

**BERZELIUS**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das bruniáceas, pequeno arbusto do Cabo da Boa Esperança.

† **BES**, *s. m.* Em Antiquidades romanas, os dous torços do asse.

**BESANTADO**, *adj. p.* Ornado com besantes. = Recolhido por Moraes.

**BESANTE**, *s. m.* No sentido primitivo, antiga moeda de ouro, do imperio de Byzancio.

— Em linguagem heraldica, peça de ouro ou prata, redonda e chata, como moeda que não é marcada. Os cavalleiros de França ornaram com este genero de moedas os seus escudos para mostrarem que tinham feito a jornada da Terra Santa. — *Trez bezantes de prata em roquete.* = Nobiliarchia Portugueza, p. 282.

**BESBELHO**, *s. m.* Na linguagem chula, o mesmo que *Vespeiro*, citado por Gil Vicente. O trazeiro, o anus. = Recolhido por Bluteau. — *Cara com similhaça de besbelho.* = Bocage. = Recolhido por Moraes.

**BESBELHOTEIRA**, *adj.* Vid. Bisbilhoteira. = Recolhido por Bluteau.

† **BESIMENE**, *s. m.* Em Botanica, corpo reproductor das plantas.

† **BESLERIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, genero da familia das gesneraceas, das plantas da America tropical.

**BESOARTICAR**, *v. a.* Confeccionar ou preparar com besoartico um medicamento. = Usado no Portugal Medico, e recolhido por Moraes.

**BESOARTICO**, *s. m. ant.* Em Pharmacia, remedio em que entrava a pedra basar, ou outro qualquer antidoto. Triaga, contra veneno. — *A settima, que os sudoríficos e bezoarticos se continuem.* = Curvo Semedo, Tratado da Peste, p. 50. = Tambem citado por Frei Luiz de Souza.

† **BESORCHE**, *s. m.* Pequena moeda de estanho de Ormuz.

**BESOURO** *s. m.* Em Entomologia, insecto coleóptero, denominado pelos naturalistas *lucanus servus*. Tem a côr negra, os elytros menos escuros que o resto do corpo, as mandibulas prolongadas, unidentadas, com duas forquilhas nas extremidades. — *« De lá me venhão muitas d'essas borboletas, emquanto lá não vai este besouro. »* Frei Antonio das Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. II, p. 166.

**BESPA**, *s. f.* Vid. Vespa. — *Vir a bespa ao nariz d'alguem*, irritar-se; esta mesma idéa tambem se exprime por: *chegar a mostrar a nariz.* = Usado na Aulegraphia.

**BESPÃO**, *s. m.* Vid. Vespão. = Recolhido por Bluteau.

**BESPEIRO**, *s. m.* Vid. Vespeiro; o buraco por onde entram e saem as vespas em uma toca; figuradamente, na linguagem comica do seculo XVII, o anus, ou besbelho.

*Pois vosso negro bespeiro  
Se casa no mez de Maio,  
Affonso Lopes Sampaio.*

GIL VICENTE, OBRAS, Tom. III, p. 183.

**BESPÍNHA**, *s. f.* Diminutivo de Bespa. — *« Tornar-se como a bespinha, »* irritar-se. Vid. Abespinhar-se.

**BÊSPORA**, *s. f.* Corrupção popular de Vespera.

**BÊSTA**, *s. f.* (Do latim *bestia*.) Em sentido geral, nome dado a todos os animaes irracionaes; alimária; restrictamente, asno, burro, jumento, azêmola, sendeiro; extensivamente, tolo, grosseiro, insolente, estúpido, parvo, pateta, bruto.

— Loc.: *« Besta de andar chão, para mim, mais para meu irmão. »* — *« A besta que muito anda, nunca falta quem a tanja. »* — *« Homem grande, besta de páo. »* — *Grande carga, fraca besta, dizem os corvos: nossa é esta.* — *Besta de tiro*, a de puxar sege ou carroça. — *Besta de carga*, a carregueira ou bagageira. — *Besta de roda*, a que anda nos moinhos. — *Besta fera*, nome de animaes phantasticos dos contos de fadas. — *Gram besta*, vid. Alce e Tapis. — *Fazer-se besta*, fingir-se tolo ou desentendido. — Na linguagem humorista, besta é o nome que se dá ao corpo, quando com os seus habitos e tendencias reage contra o espirito. — *Besta venenosa dos sabios*, em Alchimia, a pedra philosophal, quando é sublimada.

**BÊSTA**, *s. f.* (Do latim *ballista*, de que ainda temos ballista e balhesta.) Arco de atirar settas; segundo Bluteau, diminutivo de *balista*, proprio para ser manejado por um homem só. — Para despedir a setta tinham estas bestas um osso, a que chamam noz; havia varias especies: — *Bestas de garrucha*, aquella com que se atiravam garrochas, virotos ou virotões. — *Besta de badoque*, a que servia para atirar com balas de barro. — *Besta de pelouro* ou *de escorpião*, aquellas com

que se atiravam balas de chumbo. — «*Nenhum preso traga ferros de bêsta, que se desfeição com chave.*» Ordenação Afonsina, Tom. 1, fol: 115.

— Loc.: «*Ainda que João Vaz tem bêsta, não deixam de lhe dar na cabeça.*» — «*Bêsta de amigo, rija de armar e frouxa de tiro.*»

**BESTALHÃO**, *s. m.* Augmentativo de Besta. Bestarrão.

**BESTAMENTE**, *adv.* O mesmo que Bestialmente. = Usado na Academia dos Singulares.

**BESTAR**, *v. a.* Portar-se como besta. = Recolhido por Moraes.

**BÊSTARIA**, *s. f. ant.* O mesmo que Béstearia. = Usado na Ordenação Affonina e em Azurara.

**BESTARRÃO**, *s. m.* Augmentativo de Besta. Bestalhão.

**BESTARRAZ**, *s. m.* Augmentativo de Besta. = Usado insultuosamente na linguagem chula, e na linguagem comica de Simão Machado.

**BÊSTEARIA**, *s. f. ant.* O logar em que estão muitas bêstas. = Usado nas Provas da Historia Genealogica, e recolhido por Moraes. Vid. Bésteria.

**BESTEIRA**, *s. f.* Nome vulgar do helléboro ou vétrato negro. — «*O Helleboro é a erva a que chamam besteira, ou dos besteiros; os latinos lhe chamam veratrum.*» Leonel da Costa, traducção das Georgicas de Virgilio, Liv. III, p. 110.

**BÊSTEIRO**, *s. m.* Em Milicia antiga, o soldado que batalhava com bêsta, a qual corresponde ao Sagittario dos romanos. A descoberta da polvora fez com que este genero de milicia fosse extinto; acabou em Portugal, no tempo de D. Manoel, a 14 de Março de 1498, quando por effeito da consolidação dos governos monarchicos se estabeleceram os exercitos permanentes. Havia varias qualidades de bêsteiros: — Bêsteiros de polé, os que usavam da bêsta com roldana; a estes tambem se lhes chamava bêsteiros do conto, ou do numero que cada cidade ou villa era obrigada a ter. — Bêsteiros de garrucha, os mais abastados e considerados do que os do conto. — Bêsteiros da camara, os que guardavam o quarto ou camara onde o rei dormia. — Bêsteiros do monte, os que andavam pelo monte caçando á bêsta, quando el-rei saía á caça. — Bêsteiros pousados, os que já estavam aposentados. — Bêsteiros de cavallo, os que pelejavam de cavallo com bêstas. — Bêsteiros de fraldilha, os que usavam saia de malha comprida. — «*Anadees mores dos besteiros do monte, que chamam da fraldilha.*» Damião de Goes, Chronica de Dom Manoel, Liv. I, cap. 26. — Bêsteiros do mar, os da marinha, que serviam para guarnecer as esquadras. — Bêsteiros de lâ, os cardadores que preparavam a lâ para ser fiada.

— Em Botanica, *herba de bêsteiros*,

o mesmo que *herba bêsteira*, o helléboro, com que antigamente se envenenavam as settas. = Recolhido por Viterbo.

— Em Entomologia, insecto comprido, com azas, citado por Mariz. = Recolhido por Moraes.

**BESTERIA**, *s. f.* Companhia de bêsteiros. O officio de atirar com bêstas. — «*Acerca da porta muita besteria.*» Ineditos da Academia, Tom. II, fol. 309.

**BESTIAGA**, *s. f.* Na linguagem vulgar, bêsta de pouca estimação. Em linguagem chula, pessoa grosseira e estúpida. = Recolhido por Moraes.

**BESTIAGEM**, *s. f.* Bêstas, cavallos, jumentos, mulas. O conjunto d'estes animaes. = Usado pelo padre Antonio Pereira na traducção da Biblia, e recolhido por Moraes.

**BESTIAL**, *adj. 2 gen.* Causa que pertence á bêsta, ou que tem qualidades d'ella. — Extensivamente: de uma animalidade selvagem; estúpido e grosseiro, sensual, sem raciocinio, boçal.

Vendo a malicia feia, e rudo intento  
Da gente bestial, bruta e malvada...  
CAM., LUS., cant. V, est. 34.

**BESTIALIDADE**, *s. f.* A qualidade de ser bestial. Brutalidade, grosseria, instinetos animal, bestidade; peccado sensual com os animaes. = Tambem se encontra em Lucena a palavra bestialidade, empregada no sentido de humanidade, porém restringindo-se ao beneficio e brandura com que na India se tratam os animaes já velhos e doentes.

† **BESTIALISADO**, *adj. part.* Embrutecido, tornado estúpido por viver uma vida sómente animal.

† **BESTIALISAR**, *v. a.* Embrutecer, tornar obscuro e estúpido como animal irracional; reduzir a vida aos instinetos meramente animaes.

**BESTIÃO**, *s. m. ant.* Vid. Bastião. = Usado no Segundo Cerco de Diu.

**BESTIÃO**, *s. m. ant.* (Do francez *bestion*.) Tapeçaria em que estão representados diversos animaes. Tambem se dava este nome aos trabalhos de talha e aos labores relevados. — «*Gomil grande... lavrado de bestiães.*» Chronica dos Conegos Regrantes, Liv. VII, fol. 91.

**BESTIALISSIMO**, *adj. sup. pop.* Muito bestial, de uma grande brutalidade. — «*Gentios... bestialissimos e sem policia.*» Diogo de Couto, Decada V, Liv. VI, cap. 1.

**BESTIALMENTE**, *adv.* Á maneira das bêstas, animalmente, com selvageria, com sensualidade brutal. — «*Por viverem tão carnal e bestialmente.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. IV, cap. 13.

**BESTIÁRIO**, *s. m.* Em Antiquidades romanas, o gladiador que combatia com as feras. Havia duas especies de bestiarios: os prisioneiros de guerra, os criminosos, os escravos e os christãos; e os mancebos que procuravam exercitar-se para a guerra.

— Em Poesia da idade média, dava-se o nome de Bestiario ás collecções de fabelas e contos moraes, em que os animaes entravam. Richard de Fournival, que era citado no tempo de Dom João I no manuscrito da Corte Imperial, tambem escreveu varios Bestiarios.

† — **Bestialisar-se**, *v. refl.* Viver em condições em que o espirito se amesquinha; tornar-se bruto e sensual, perder os habitos do raciocinio, viver sómente pelos sentidos.

**BESTIDADE**, *s. f.* Na linguagem familiar, asneira, necelade, dito estúpido, grosseria, ignorancia crassa. = Recolhido no Diccionario Universal.

**BÊSTIGO**, *s. m. ant.* O mesmo que Bestiaga.

Porque mo vi mui cercado  
de bestigos.  
CANC. GERAL, fol. 206.

**BÊSTILHA**, *s. m.* Diminutivo de Bêsta, como se conhece ainda pela fórma Ballestilha. Lanceta de que usam os alveitares para sangrar. = Usado por Galvão.

**BESTINHA**, *s. f.* Diminutivo de Bêsta.

**BESTIOLA**, *s. f.* Diminutivo de Bêsta. = Usado pelo jesuita padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, cap. 3.

**BESTUNTO**, *s. m.* Juizo curto; na linguagem chula, cachimonia, mioleira, cachola, a intelligencia limitada e sem alcance. = Usado por Filinto.

**BESUNTADO**, *adj. p.* Untado, barrado, sujo, enxovalhado.

**BESUNTAR**, *v. a.* Emboldriar, sujar, barrar, untar. = Usado na linguagem vulgar.

† **BÊTA**, *s. f.* A segunda letra do alfabeto grego, a qual corresponde ao nosso «B». — Em Astronomia, letra que serve para indicar uma estrella que faz parte de uma constellação. — Em Mathematica, o bêta, com outras letras do alfabeto grego, serve para classificar objectos, representar quantidades, determinar pontos, linhas, sómente quando se esgota o alfabeto romano.

**BETA**, *s. f.* Em linguagem nautica, chamam-se betas a todos os cabos de laborar, já usados, que em qualquer navio não tem nome particular. — «*Uma beta por onde o batel foi alado a bordo.*» Castanheda, Historia da India, Liv. VI.

— Em Tecelagem, beta, listra de côr diversa do assento do panno ou sêda. — Figuradamente, mancha preta.

— Em Mineralogia, beta, veia de metal nas pedras. — «*Toda sorte de minas, betas e vieiro de riquissimos metacs.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. X, cap. 18.

**BETADO**, *adj. p.* Listrado; manchado, sarapintado.

De fronte e he betado sutilmente.  
MASCARENHAS, VIRIATO, cant. XI, est. 107.

**BETAR**, *v. a.* Listrar o tecido de varias

côres; criar, fazer saír melhor uma côr a par de outra; ficar bem, frisar, matizar. = Recolhido por Viterbo e usado por Jorge Ferreira na *Ulyssippo*, act. 1, sc. 3.

— **Betar**, *v. n.* Dizer, condizer, cair bem, assentar, concordar. — «*Nos mais altos varões beta bem a humildade com a elevação.*» Heitor Pinto, *Dialogos*, fol. 217.

**BETARÁVA**, *s. f.* (Do francez *betterave*.) Em Botanica, planta herbácea, classificada por Linneo na pentandria digynia com o nome de *beta vulgaris rubra*, e a que o nosso povo chama Acelga ou Celga. A sua raiz, que é a parte principal d'esta planta, é lisa, turbinada e de uma côr vermelha de sangue; contém um sal adocicado que é um verdadeiro assucar. Vid. *Beterraba*.

**BÉTEL**, *s. m.* Em Botanica, planta sarmentosa da India, denominada por Linneo *piper betel*.

— Em Pharmacia, betel, preparação masticatoria, tonica e adstringente, usada nas regiões equatoriaes, que é composta do *piper betel*, de folhas de tabaco, de cal virgem e do fructo da *areca catechu*.

**BÉTELE**, *s. m.* Vid. *Betel*. = Usado por Castanheda.

**BÉTERE**, *s. m.* O mesmo que *Betele* e *Betel*. Vid. *Bethel*.

**BETERRÁBA**, *s. m.* O mesmo que *Betarava*. Certa planta cujas raizes são carnudas e de um gosto assucarado, comendo-se de orninario como salada; são de côr amarella, vermelha, e branca. As raizes são apenas aproveitaveis. Vid. *Acelga*, e *Celga*.

**BETESGA**, *s. f.* Na linguagem chula, viella, rua estreita e sem saída, becco. — Tambem se dava este nome á taverna ou baiuca pequena em sitio retirado.

Que vende na *betesga* peixe frito.

MANOEL BERNARDES, capt. XXIII.

**BÉTH**, *s. m.* A segunda letra do alfabeto hebreu e a primeira das labiaes; corresponde ao nosso «B». = Tambem se empregava como signal numerico de 2 a 2:000

† **BETH-CAB**, *s. m.* Nome de uma medida da Asia e do Egypto.

**BETHEL**, *s. m.* Vid. *Betel*.

† **BETHENCOURTIA**, *s. f.* Em Botanica, planta das Canarias, do nome de um dos seus conquistadores.

† **BETHLEHEMITA**, *s. m.* Religioso de uma ordem monastica da ilha das Canarias.

† **BETH-LEATHER**, *s. m.* Nome de uma medida geodesica da Asia e do Egypto.

† **BETHYLA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros da familia dos oxyurianos.

**BETILHO**, *s. m.* Cabresto com que se liga a bôcca ao boi para não comer o grão na eira, quando trilha ou debulha.

† **BETIS**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Philippinas, usada como vermífuga.

† **BETON**, *s. m.* (Do inglez *bleton*; no francez *beton*.) Em Engenharia, argamassa feita de cal e areia, com calhão britado, proprio para construcções hydraulicas. = Neologismo.

**BETÓNICA**, *s. f.* Em Botanica, planta ephémera, classificada por Linneo na didynamia gymnosperma com o nome de *betonia officinalis*, e na familia das labiadas por Jussieu. Tem as folhas peciolaadas, as flores em panicula, a corolla purpurina, algumas vezes branca, com o labio superior ascendente e comprimido. A sua raiz é emética e purgativa, e as suas folhas se empregam como esternutatórias.

† **BETONISMO**, *s. m.* Em Medicina, natureza do leite em um máo parto.

**BETRÁL**, *s. m.* Plântio de bétcre ou betel. — «... *betaes, jaqueiraes, mangueiraes...*» Diogo de Couto, *Decada V*, liv. vi, cap. 4.

**BETRE**, *s. m.* Vid. *Betel*.

**BÉTULA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado por Linneo a uma planta a que o povo chama *vidoeiro*, arvore do Gerez e de Traz-os-Montes.

**BETULÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas pertencente á diclinia do methodo de Jussieu. Differe das salicíneas por causa do seu ovário, e das myricíneas.

† **BETULINA**, *s. f.* Em Chimica, principio branco que se tira da casca da *betula alba*, por meio do alcool, no qual se dissolve lentamente.

**BETULÍNEAS**, *s. f. pl.* O mesmo que *Betuláceas*.

**BETUMADO**, *adj. p.* Vid. *Abatumado*, e *Ematumado*.

† **BETUMAR**, *v. a.* O mesmo que *Abatumar*.

**BETUME**, *s. m.* (Do latim *bitumen*.) Nome dado a varias substancias mineiras, combustiveis, molles ou liquidas, ou solidas e friaveis que se electrisam pela fricção como as resinas, derretem-se pelo calor, e ardem qualquer que seja o seu estado, espalhando um fumo espesso e odorifero sem deixar resíduo terreo, como succede com o carvão fossil. Ha variedades de betume: a *naphta*, que é liquida e transparente; o *petroleo*, menos liquido que a *naphta*; a *maltha*, que é de uma consistencia viscosa; o *asphalto* ou *betume da Judéa*. Todos os betumes são amargos e estimulantes.

— Em linguagem vulgar, betume, massa feita com cre e oleo de linhaça, propria para prender os vidros nos encaixes das janellas. Tambem se dá este nome a outra composição artificial, feita de cal, azeite, breu e outros ingredientes, de que se usa para vedar e estancar junturas por onde a agua se não vá.

† **BETUMINISAÇÃO**, *s. f.* Em Chimica, termo empregado para indicar a transformação das substancias organicas em materia betuminosa.

**BETUMINOSO**, *adj.* Que contém betume, que participa da sua natureza e propriedades. O succino, o azeviche, e carvão de pedra são substancias betuminosas.

† **BETYS**, *s. m.* Em Botanica, nome de um arbusto do Brasil, que dá uma especie de pimenta analogo ao betel.

† **BEUDANTINA**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia do Vesuvio, que se tem por uma variedade da nephelina.

† **BEUDO**, *s. m.* Em Botanica, grande arvore do archipélago Indiano.

**BEVERAGEM**, *s. f. ant.* O vinho que cada um tem para gastos de sua casa, amanhos e culturas das suas propriedades e fazendas. = Recolhido por Viterbo.

**BEXANO**, *s. m.* (Segundo Moraes, do hebraico *beuschanch*, filho de um auno; melhor, augmentativo de Bicho.) Vid. *Bichano*, nome dado pelo vulgo aos gatos.

**BEXIGA**, *s. f.* (Do latim *vesica*.) Em Anatomia, reservatorio musculo-membranoso destinado a receber a ourina e a contê-la até que a accuinulação de certa quantidade d'este liquido prorogue a expulsão.

— Em Historia natural, *bexiga nata-toria*, ou vesicula aérea dos peixes, dá-se este nome a um sacco cheio de ar, collocado no abdomen dos peixes debaixo da espinha dorsal, communicando ordinariamente com o estomago e com o esôphago.

— Em Pathologia, *bexigas*, empolas que surgem sobre a cutis; genero de phlegmasia cutânea, ás vezes sporadica, muitas vezes epidemica, e contagiosa. Atacam ordinariamente só uma vez na vida, e combatem-se pela inoculação variolica. — *Bexigas negras*, as que são malignas; *bexigas loucas*, as que não são perigosas.

— Na linguagem vulgar, *bexiga*, é o mesmo que *graça*, *chiste*, *partida*, *tregeito*, *gatimauho*, *travessura*, tirado do antigo costume do theatro portuguez e hespanhol, em que as *Mugigangas* ou comedias de tres pessoas acabavam á pancadaria com *bexiga*, caíndo depois os actores sobre ellas, e arrebrandando-as com o trazeiro.

— Loc.: *Fazer bexiga*, phrase popular, com que se exprime a idéa de trocar, disfructar, metter a ridiculo. — *Não saber nadar sem bexigas*, não se atrever a emprehender cousa alguma sem que o ajudem. — *Signaes de bexigas*, diz-se das pessoas que têm na cara as covas que lhe deixou a erupção variolica. — *Ter bexigas na velhice*, soffrer um mal ou accidente quando já por sua natureza estava livre d'elle. — *Verde bexiga*, tinta feita de sumo de arruda e herva moura. — *Bexigas confluentes*, aquellas cujas pústulas se communicam todas solapadas como se fossem uma só.

**BEXIGOSO**, *adj.* Que teve bexigas, fi-

cando para sempre marcado com os signaes d'ellas. — Figuradamente: O que graceja e ridicularisa as cousas.

**BEXIGUEIRO**, *adj.* Que faz bexigas, como se usava na baixa comedia do principio do seculo xviii.

**BEXIGUENTO**, *adj.* Que tem bexigas; o que está marcado com os signaes d'ellas; bexigoso, bexigueiro.

† **BEXUGO**, *s. m.* Raiz empregada no Perú como purgante.

† **BEXUQUILLO**, *s. m.* Em Botanica, nome portuguez da *ipecacuanha*, segundo Bescherelle.

**BEY**, *s. m.* (Do turco *beig*, senhor). Titulo que os turcos dão ao governador de uma provincia ou cidade; hoje porém não tem importancia, e anda ligado aos nomes como o Dom entre os portuguezes e hespanhoes.

† **BEYA**, *s. f.* Em Alchimia, nome da agua mercurial.

† **BEYAPUCA**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do mar do Brasil, muito bom de comer.

† **BEYRICHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das scrophulariáceas, que tem por typo uma planta herbácea brasílica.

† **BEYTHÊA**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das siliáceas, fundado sobre uma especie que cresce nas illhas de Sandwich.

† **BEZAU**, *s. m.* Panno de algodão de Bengala.

† **BEZERCOTHÛME**, *s. m.* Em Botanica, nome arabe de uma especie de tanchagem.

**BEZÊRRA**, *s. f.* A femca do gado vacum, quando apenas conta um anno.

**BEZERRINHA**, *s. f.* Diminutivo de Bezerra. = Usado nos anexins populares e recolhido pelo padre Delicado.

**BEZERRINHO**, *s. m.* Diminutivo de Bezerra. = Citado por Vieira.

**BEZÊRRO**, *s. m.* (Do latim *vitulus*). Juvenco, a cria masculina de uma vacca; o annojo, ou aneiro; novilho. — *Bezerro aveleiro*, o que já não mama, não estando ainda sujeito ao jugo. = Recolhido por Viterbo.

— Em Ichthyologia, *bezerro marinho*, nome que se dá a varias especies de phocas.

— Em Botanica, *pé de bezerro*, o mesmo que herva Jarro.

— Em Artes e Officios, chama-se *bezerro* á pelle de bezerro curtida e propria para calçado.

**BEZOAR**, *s. m.* (Do persa *bedzahar*, antidoto). Nome dado a certas concreções calculosas, que se formam no estomago, nos intestinos e nas vias urinarias dos quadrupedes. Distinguem-se duas especies: o *bezoar oriental*, que se acha no quarto estomago da gazella da India, e o *bezoar occidental*, que se acha no quarto estomago da cabra do Perú. Es-

tas concreções eram consideradas como alexiphármicas, e por lhe attribuirem grandes virtudes, se fabricaram facticias.

= Tambem por isso se chama aos calculos urinarios do homem *bezoar humano*. — «A pedra bezoar, que vem d'aquellas partes orientaes, que se cria no bucho de uma alimaria, a que os Parseos chamam *Pazon*.» João de Barros, Decada III, fol. 70, col. 3. Vid. Bazar.

**BEZOAR**, *v. n.* Berrar, balar; diz-se propriamente do grito das cabras. = Recolhido por Moraes.

† **BEZOARDINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia particular, que faz a base dos bezoardos orientaes.

**BEZOARTICO**, *adj.* Que tem relação com o bezoar, ou as suas propriedades. — *Acido bezoartico*, substancia achada nas concreções intestinaes dos ruminantes, que hoje se reconhece ser o acido tanico das materias vegetaes que formam em parte os bezoares. — Epitheto do acido úrico.

† **BEZOGO**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome vulgar do *rubellio*. Vid. Vesugo. — *Olhos de bezogo*, insulto popular.

† **B-FA-SI**, *s. m.* Em Musica, termo com que se designava antigamente o tom de si.

† **BHA**, *s. m.* Em Philologia, uma das consoantes aspiradas do alphabeto sanskritico; pertence á quinta ordem que se compõe das labiaes.

† **BHÁDRA**, *s. m.* Um dos mezes do anno indiano, que corresponde á parte de agosto e setembro.

† **BHESA**, *s. f.* Em Botanica, genero pouco conhecido da familia das celestríneas, comprehendendo arvores e arbustos das Indias orientaes.

† **BHIRINGUE**, *s. m.* Em Ornithologia, genero que tem por typo o *bhiringue teclirostro*.

**BI**, *prefix.* (Do latim *bis*.) Prefixo que entra na composição de muitas palavras portuguezas de origem erudita ou scientifica, como: *bifronte*, *bipartido*, *bipede*, etc., significando que tem duas frentes, que está partido em dous, que é de dous pés. = Usa-se bastante d'este prefixo na nomenclatura chimica. = Diz-se geralmente *bioxydo*, *bichlorureto*, *biodureto*, *bisulphureto*, e assim os outros compostos chimicos, em lugar de *deuto-oxido*, etc.

† **BI**, *s. m.* Em Musica antiga, nome que se dava ao som da escala chamado si.

† **BIACÛLEO**, *adj.* Epitheto dado em Ichthyologia aos peixes cuja barbatana ventral é armada de um espinho.

† **BIACUMINADO**, *adj.* Que tem duas partes. — Na linguagem da Botanica, epitheto dos pêllos em dous ramos oppostos pela sua base.

† **BIALÁDO**, *adj.* Que tem duas azas. = Usado na linguagem poetica, e na Botanica.

† **BIALUMÍNICO**, *adj.* Em Chimica,

nome dos sub-saes da base de alumina, nos quaes o oxydo da base é multiplo por dous do acido.

† **BIAMBONEAS**, *s. f. pl.* Nome de certos tecidos da India, feitos de seda entrelaçada com casca d'arvore.

† **BIAMMONIACÁL**, *adj. 2 gen.* Em Chimica, nome de um sal que contém o ammoníaco multiplo por dous do seu acido.

† **BIANCO**, *s. m.* Moeda italiana, a que nos nossos romances populares se chama *branca*. Valia doze *bajocchi*. Vid. Baiocco.

† **BIANGULÁDO**, *adj.* Que é munido de dous angulos.

† **BIANTHERÍFERO**, *adj.* Em Botanica, diz-se dos filetes dos estames que apresentam duas antheras.

† **BIANTIMONIATO**, *s. m.* Em Chimica, sub-sal, no qual o oxygeneo do acido antimónico é multiplo por dous do da base.

† **BIAPICULAR**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome dos pêllos do ovário das synanthéreas, que são muitas vezes fendidos no vertice.

† **BIAR**, *s. m.* (Do grego *bia*, força). Em Ornithologia, sub-genero da familia das murcicapidéas, tendo por typo o platyrincho negro e branco, do Senegal.

† **BIARAM**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das aroidéas, tendo por typo o arum de pequenas folhas.

† **BIARCHA**, *s. m.* (pr. *biárka*). Intendente dos viveres na côrte dos imperadores de Constantinopla.

† **BIARCHIA**, *s. f.* (pr. *biarkia*). Emprego, titulo, residencia, jurisdicção de biarchia.

† **BIÁREO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das aroidéas, formado para uma planta do monte Libano.

**BIARIBÛ**, *s. m.* Certo modo de assar a caça, usado pelos indigenas do Brasil.

† **BIARISTÁDO**, *adj.* Em Botanica, que tem duas praganas.

**BIAROOZ**, *s. m. ant.* Segundo Moraes, talvez mascara.

tenha cara tão medonha,  
que supra por *biarooz*.

CANC. GERAL, fol. 33, v.

† **BIARSENIATO**, *s. m.* Em Chimica, sal no qual o acido arsenico contém duas vezes tanto de oxygeneo como a base.

† **BIARTICULÁDO**, *adj.* Em Entomologia, que apresenta duas articulações. — *Antennas biarticuladas*. — *Bico biarticulado*.

† **BIATÓMICO**, *adj.* Em Chimica, diz-se de um corpo que, tendo a mesma composição que um outro, contém sob um mesmo volume um numero duplo de atomos simples.

† **BIATOR**, *s. f.* (Do grego *biatos*, pequeno copo). Em Botanica, genero de lichens da familia dos discomycetes, peculiar das zonas temperadas de um ou outro hemispherio.

† **BIAURICULAR**, *adj. 2 gen.* Em Bo-

tânica, diz-se das plantas munidas de dous appendices que parecem dous orelhas.

† **BIAXÍFERO**, *adj.* Em Botânica, que apresenta dous eixos. — *Inflorescência* *biaxifera*, a que apresenta dous eixos ou dous grãos de vegetação.

**BIB**, *s. m.* Em Ichthyologia, um dos nomes do bacalhão.

† **BIBARYTO-CALCITE**, *s. m.* Em Mineralogia, synonymo de *displobase*.

† **BIBASICO**, *adj.* Em Chimica, nome dos oxysaes, que contém duas vezes a mesma base que estes saes no estado neutro; também se dá este nome aos saes aloides, resultando da combinação de um atomo de um sal neutro com dous atomos do oxydo do mesmo radical.

† **BIBASIS**, *s. m.* Dansa bacchica antiga.

† **BIBBY**, *s. m.* Em Botânica, nome de uma palmeira da America meridional.

**BIBE**, *s. m.* Vid. *Abiche*.

**BIBERÍQUÍ**, *s. m.* Vid. *Berberquim*.

**BIBI**, *s. m.* Pequeno chapéu de mulher; nome ridiculo dado ás crianças que só cuidam em aperaltar-se.

† **BIBINÁRIO**, *adj.* Em Mineralogia, epíteto dado a um crystal produzido por dous decrementos.

† **BIBINO-ANNULAR**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, diz-se de um prisma hexaédro regular, cuja base é rodeada de seis facetas igualmente inclinadas.

**BIBION**, *s. m.* Em Entomologia, insecto do genero dos dípteros.

† **BIBIÓNIDE**, *adj. 2 gen.* Que se parece com o bibion. Também se emprega como substantivo, para designar a subtribu de insectos que tem por typo o genero bibion.

**BÍBIRA**, *s. f. ant.* O mesmo que *Vihora*.

† **BIBISALTERNO**, *adj.* Em Mineralogia, nome de um prisma hexaédro regular com seis facetas obliquas, situadas no contorno de cada base.

† **BIBITÓRIUS-MUSCULUS**, *s. m.* Em Anatomia, nome dado antigamente ao musculo abductor do olho. = Está completamente fóra do uso.

**BIBLIA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro). Nome que a contar do sculo v se empregou para designar o conjunto dos livros das Escripturas hebraicas e christãs. Também se lhe chama *Escriptura Sagrada*, *Testamento velho e novo*, *Livros santos*, *Escripturas*. É o mais completo de todos os monumentos litterarios da antiguidade, e comprehende as tradições religiosas, a historia, a geologia, o direito, a politica, a poesia, os costumes da grande raça semítica. Estes livros foram geralmente escriptos em hebreu, excepto o livro da *Sabedoria* e dos *Macchabeos*, que foram escriptos em grego. Não se sabe se o livro de Tobias e o de Judith foram escriptos em hebreu, grego, ou chaldeu. O primeiro livro de Esdras, o de Daniel,

e em Jeremias encontram-se bastantes passagens em chaldeu.

— Divide-se a Biblia em *Velho Testamento*, e em *Novo Testamento* ou *Evangelho*. Estas duas divisas subdividem-se em livros proto-canonicos e deutero-canonicos; e também livros *legaes*, *historicos*, *sapienciaes*; ou *moraes e propheticos*. Aos legaes pertencem: o *Velho Testamento*; aos historicos: Jusué, os Juizes, Ruth, Reis, Paralipómenos, Esdras, Nehemias, Job, Tobias, Esther e os Machabeos; aos sapienciaes: os Salmos, Cantico dos Canticos, Sabedoria, Ecclesiastes; aos propheticos: Isaías, Jeremias, Baruch, Ezechiel, Daniel, e os doze prophetas menores. No *Novo Testamento*, os livros legaes são os quatro Evangelhos; os historicos os Actos dos Apostolos; os sapienciaes as Epistolas de Sam Paulo; os propheticos o Apocalypso.

— Em Bibliographia, *Biblias hebraicas*, as que os judeus de Hespanha traduziram. — *Biblia ehaldaica*, a que também se chama *Turgam*, traduzidas no tempo em que os judeus fallaram chaldeo. — *Biblia syriaca*, a que usam os christãos do Oriente. — *Biblia samaritana*, não contém mais do que os cinco livros de Moysés. — *Biblia grega*, exemplar tirado de um manuscrito da Bibliotheca do Vaticano. — *Biblias latinas*, dividem-se em *Itala*, tirada da versão grega dos Setenta, e a *Vulgata*, tirada do hebreu segundo a versão de Sam Jeronymo, e preferida pelo Concilio Tridentino. — *Biblias arabes*, as usadas pelos judeus que fallam arabe, e pelos christãs do levante. — *Biblia persiana*, exemplar de que apenas resta o Pentateuco. — *Biblia ethiopica*, fragmentos inseridos na Polyglotta de Inglaterra. — *Biblia armenia*, traduzida da versão dos setenta. — *Biblia cophta*, dos christãos do Egypto. — *Biblia moscovita*, traduzida do grego. — *Biblia polyglotta*, exemplar formado pela reunião de Biblias em muitas linguas; as mais célebres são as do Cardeal Ximenez e a de Inglaterra.

— Na linguagem vulgar, livro sagrado, objecto de meditação. — *Biblia da humanidade*, livro de origens historicas. — *Biblia dos pobres*, collecção de estampas sobre assumptos da Escriptura, usada na idade media.

† **BIBLIÁTRICA**, *s. f.* Arte de restaurar os livros.

**BÍBLICO**, *adj.* Que pertence á Biblia. — Em linguagem do culto protestante, contração-se a ecclesiastico.

— *Loc.*: *Estylo biblico*, estylo pelo qual se imita a simplicidade ou as figuras atrevidas da Biblia, como nas *Palavras de um crente*, ou na *Voz do Propheta*. — *Sociedade biblica*, sociedade protestante que tem por fim a vulgarisação da Biblia. — *Doutores biblicos*, os que no sculo xii provavam os dogmas pela Escriptura e pela tradição.

**BIBLIOGNOSIA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, e *gnosis*, conhecimento). Bibliographia; conhecimento dos livros, da sua historia, dos seus titulos, datas, texto, etc.

**BIBLIOGNÓSTA**, *s. m.* O que conhece a historia dos livros, edições, impressões; bibliographo.

† **BIBLIOGNOSTICO**, *adj.* O mesmo que Bibliographico.

**BIBLIOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, e *graphô*, eu escrevo). Conhecimento dos livros, pelos seus caracterês exteriores de formatos, datas de edições, superioridade ou inferioridade d'estas em quanto á correcção e integridade do texto, preços, raridade, e parte anecdotica. É um ramo da historia litteraria, e merece toda a importancia considerando a bibliographia como um subsidio para esta; mas todas as vezes que se erigir em sciencia independente, torna-se uma monomania ridicula e esteril. Vid. *Catalogação*.

**BIBLIOGRAPHICAMENTE**, *adj.* Segundo os principios da bibliographia. — *Catalogo redigido bibliographicamente*.

**BIBLIOGRAPHICO**, *adj.* Que é concernente á bibliographia. — *Diccionario bibliographia*, catalogo dos livros em que se indica o seu titulo, tempo e lugar em que se imprimiram, numero de edições que têm, preferencia que merecem, estado, conservação e preço.

**BIBLIÓGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *graphô*, eu escrevo). No sentido antigo, copista de livros; modernamente, o que é versado no conhecimento ou historia externa dos livros, das edições, dos livreiros, das raridades, dos caprichos ou desigualdades de certos exemplares. — *Figuradamente*: Monomaníaco de livros, que os ajunta para os ter, e que sacrifica a historia litteraria ao rigor da indicação exacta dos titulos dos livros, sem penetrar o seu espirito. N'este ultimo sentido confunde-se com bibliomaniaco.

† **BIBLIÓLATHA**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *lanthamô*, eu esqueço.) O que se esquece dos livros, que finge ignorar as obras que escreveu.

**BIBLIÓLITHOS**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, nome dado a certas pedras calcáreas e schistosas que têm estampadas folhas de vegetaes, e que evidadas em laminas delgadas, apresentam o aspecto de folhas de um livro.

† **BIBLIOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, e *logos*, discurso). Parte da bibliographia propriamente *elementar*, comprehendendo a tecnologia bibliographica e as regras de catalogia, bem como a bibliótrica e bibliothconomia. Distingue-se da bibliographia geral.

† **BIBLIÓLOGO**, *s. m.* O que é versado em bibliologia, ou parte elementar da bibliographia.

† **BIBLIÓMANO**, *adj.* Que tem a monomania de possuir livros.

† **BIBLIOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, e *manteia* predição). Adivinhação feita por meio de um livro, que se abria ao acaso; de ordinario fazia-se com os versos de Virgilio, a que se chamava *sortes virgilianas*, e com os versículos da Biblia.

† **BIBLIOMANCIANO**, *adj. e s. m.* O que pratica a bibliomania, ou adivinhação por meio dos livros.

**BIBLIOMANIA**, *s. f.* Mania, paixão, furor de possuir livros, não para se instruir, mas para os ter. Esta palavra foi formada por Gui-Patin, que classificou esta monomania medicamente.

**BIBLIOMANIACO**, *adj.* O mesmo que Bibliomano.

† **BIBLIÓLYTO**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *lyô*, eu destruo). O destruidor de livros.

† **BIBLIÓMAPPA**, *s. f.* Collecção de cartas geographicas.

† **BIBLIOPÊA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, e do latim *opus*, obra). Arte de compôr um livro.

† **BIBLIOPEGISTO**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *pegunô*, eu ajunto). Na linguagem antiga, encadernador.

† **BIBLIOPHILIA**, *s. f.* O gosto e a afecção illustrada pelos livros.

**BIBLIÓPHILO**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *philein*, amar). O que ama os livros pelo que elles lhe podem trazer de illustração, elevação moral, cultura intellectual e distração util; o que escolhe sómente os livros bons, e que tem a critica para os distinguir. — *Sociedade dos bibliophilos*, fundada em França em 1820.

**BIBLIÓPOLA**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *polein*, vender). Livreiro, o que só vende livros e não faz edições.

† **BIBLIOTACTO**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *tassô*, eu ponho por ordem). O que se occupa especialmente da coordenação dos livros.

† **BIBLIÓTAPHO**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *taphô*, eu enterro). Monomania de certos bibliographos que escondem os livros raros, de modo que ninguém os possa vêr.

**BIBLIOTHECA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, e *thêkê*, deposito). Logar destinado para ter livros; sala com estantes em que os livros estão catalogados, e em condições de se poderem achar, e se conservarem. — Em Litteratura, dá-se o nome de *Bibliotheca* a uma collecção de obras especiaes; uma obra sobre bibliographia: *Bibliotheca rabbinica*, *Bibliotheca lusitana*. E tambem ás edições feitas por uma determinada livraria: *Bibliotheca Roret*, etc. — «*Pediam uma peça rara na sua bibliotheca.*» Ribeiro, Nascimento do conde D. Henrique, p. 59.

— *Loc.*: *Bibliotheca viva*, dá-se este nome a um homem muito instruido. —

*Bibliotheca azul*, nome dado á collecção dos contos de fadas. — *Bibliotheca florestal*, collecção de pedaços de madeira, faceados em fôrma de livro, com a lombada coberta com as cascas da madeira, e servindo as paredes lateraes para mostrar a côr e o tecido do pão.

**BIBLIOTHECARIO**, *s. m.* O que administira uma bibliotheca; dava-se este nome aos antigos copistas; modernamente está substituido por conservador.

**BIBLIOTHECONOMIA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, *thêkê*, caixa, e *nomos*, lei). A arte de dispôr, conservar e tornar os livros accessiveis; comprehende as administrações internas das bibliothecas, a ordenação e systema de guardar os livros, a catalogia, a encadernação, etc.

† **BIBLIÓTICO**, *s. m. ant.* Nome dado antigamente ao bibliothecario ou copista.

† **BIBLIS**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos do Brasil.

**BIBLISTA**, *s. m.* O que não reconhece outra lei a não a ser a Biblia.

† **BIBLITES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, grupo de lepidópteros diurnos da familia dos nymphaliânos.

**BIBLIUGUIANCIA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, e *eguiansis*, restauração). Arte de restaurar os livros estragados.

**BIBO**, *s. m.* Em Botanica, nome indiano da arvore que produz o anacardo ou fava de Malabar. = Usado por Gareia de Orta.

**BÍBORA**, *s. f. ant.* Vid. Vibora.

† **BIBORÁTO**, *s. m.* Em Chimica, substancia no qual o oxygeno do acido borico é multiplo por dous do da base.

† **BIBRÁCTEO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *bractea*). Em Botanica, epitheto dado aos orgãos que têm duas bracteas.

† **BIBRÁCTEOLO**, *adj.* Em Botanica, que é munido de duas bractéolas.

† **BIBROMANALINA**, *s. f.* Em Chimica, producto da distillação da bibromisatina com a potassa e agua.

† **BIBROMISÁTINA**, *s. f.* Em Chimica, producto da acção do bromo puro sobre a isatina.

† **BIBROMISÁTYDE**, *s. f.* Em Chimica, corpo obtido pela acção do bromo sobre a isatyde.

**BÍBULO**, *adj.* (Do latim *bibulus*.) Em linguagem poetica, que bebe pouco, que absorve o liquido. = Usado por Leonel da Costa na traducção das Eclogas de Virgilio.

**BICA**, *s. m.* Em Ichthyologia, certo peixe da costa de Biscaya.

† **BICA**, *s. f.* (Na baixa latinidade *bacca*; a mudança do «a» em «i» não é rara, como em *ara*, *ira*.) Canudo por onde sae a agua da fonte, chafariz ou tanque.

— *Loc.*: *Bicas dos olhos*, diz-se poeticamente dos olhos que soltam lagrimas. — «*Estava em seu peito uma fonte perennal que corria pelas bicas de seus olhos.*» Heitor Pinto, Dialogos, p. 3. —

*Suor em bica*, o que escore copiosamente pelo corpo. — *Estar á bica*, esperar a sua vez, estar proximo a conseguir a sua pretensão. — *Dar alguma cousa á bica*, dar a da melhor qualidade ou da primeira sorte. — *Comprar vinhos á bica*, quando ainda não estão fermentados, quando estão correndo do lagar. — *Casa com agua de bica*, aquella que tem fonte dentro, que corre sempre. — *Correr em bica*, diz-se do liquido que verte sem interrupção.

**BICÁCARO**, *s. m.* Palavra usada na linguagem comica do seculo xvii, no sentido de fazer bico, emonar, abespilhar-se. = Usado por Prestes.

**BICÁDA**, *s. f.* Golpe com o bico; o que o passaro leva no bico de uma só vez. = Tambem se diz Nicada.

**BICÁDA**, *s. f. ant.* A raiz da serra, a ponta, a entrada, o principio. A rama das arvores, que serve para queimar; lenha de feixes. = Usado por Castanheda e Bernardin Ribeiro, e recolhido por Moraes.

**BICÁDO**, *adj. p.* Em Heraldica, nome do brasão que tem ave com bico esmaltado de diversas côres,

**BICAL**, *adj. 2 gen.* Nome dado pelo vulgo a uma variedade de cerejas, romãs e laranjas, que terminam em uma especie de bico. — Figuradamente: diz-se de uma dôr aguda e penetrante. Quando de uma dôr de dentes se diz: *esta é bical*, exprime o maior gráo de soffrimento. = A significação do agridoce apresentada por Moraes é inadmissivel.

**BICALÁDO**, *s. m.* Em Ornithologia, ave aquatica menor que o adem.

† **BICALICULÁDO**, *adj.* Em Botanica, que tem dons caliculos.

† **BICAMPHORÍMIDE**, *s. f.* Em Chimica, producto obtido pela acção do calor sobre o camphorato de ammoniaco neutro ou acido, porém anhydro.

**BICANÇÚDOS**, *s. m. pl.* Em Ichthyologia, genero de peixes cartilaginosos; têm a cabeça prolongada em um bico, não têm dentes, seu corpo é oval, comprimido verticalmente, e o ventre aguçado. — *Bicançudo ordinario*, pequeno peixe do Mediterraneo, que tem o corpo revestido de pequenas escamas, e a espinha dorsal dentada.

**BICAPSULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *capsula*.) Em Botanica, epitheto dado ao fructo composto de dous carpellos, representando, cada um, uma especie de capsula; tal é o fructo da maior parte das plantas da familia das apocíneas.

† **BÍCAR**, *s. m.* Em Historia religiosa, nome dado aos penitentes indianos, que vivem nus, e não cortam o cabello nem as barbas.

**BICARBONADO**, *adj.* Em Chimica, o segundo gráo de carbonação do hydrogenco.

† **BICARBONATO**, *s. m.* Em Chimica, nome dado aos sub-saes nos quaes o oxy-

geneo do ácido carbonico é multiplo por dous da sua base.

**BICARBURETO**, *s. m.* Em Chimica, carbureto no qual a preparação do carbone é dupla da que existe em um outro.

† **BICAUDADO**, *adj.* Em Zoologia, que tem duas caudas, ou dous appendices caudiformes.

† **BICAUDALIS MUSCULUS**, *s. m.* Em Anatomia, o musculo auricular posterior, porque é ordinariamente formado de dous fasciculos.

**BIÇA**, *s. f.* Certo peso de ouro, usado na India, o qual valia quinhentos cruzados, e constava de duas libras e meia. — «*E que da quantidade do ouro lhe disse, que eram cento e trinta mil biças, de quinhentos cruzados cada biça.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, p. 181, col. 2.

† **BICELLARIOS**, *s. m. pl.* Pequena familia de polypos, cujas cellulas, pouco ou nada salientes, estão dispostas em duas ordens alternas.

**BICELLULAR**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem duas células.

**BICEPHALIA**, *s. f.* Em Medicina, o mesmo que *Diplognese*.

**BICEPHALIUM**, *s. m.* Especie de excrescencia volumosa que se desenvolve sobre a cabeça.

**BICÉPHALO**, *adj. e s. m.* (Palavra hybrida formada do latim *bis*, duas vezes, e *kephalê*, cabeça.) Monstruosidade caracterizada pela presença de duas cabeças. = Usa-se geralmente quando na cabeça se desenvolve um tumor, que toma as proporções d'uma segunda cabeça.

**BICEPS**, *adj. e s. m.* (Do latim *bis*, duplo, e *caput*, cabeça.) Em Anatomia, que tem duas cabeças; nome de dous musculos que se terminam nas suas extremidades por duas cordas tendinosas. — *Biceps brachial*, o que está na parte anterior do braço. — *Biceps crural*, o que está collocado verticalmente na parte posterior da côxa. Os musculos biceps obram como flexôres.

**BICHA**, *s. f.* (Do italiano *biscia*, no francez *biche*.) No sentido usual, sanguessuga, lombriga, cobra, vibrião. — Figuradamente: Fera, hydra. — Na linguagem familiar: pessoa encolerizada; ala de gente que vae de mãos dadas; brincadeira antiga dos estudantes da tuna; o alarde dos tabareos; instrumento ludico de muitas aspás unidas, que estendendo-se fazem medo a quem as vê de repente; é feito de arame, com uma cabeça fingindo cobra.

— Em Fortificação naval, bicha, esplanada portatil. — «*Se formou aquella nova defesa de esplanadas portateis, a que disseram pontões, e nós não sei com que causa chamámos bichas, eram barcas grandes, raras, e fortissimamente capazes de seis canhões inteiros.*» Dom Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, p. 458.

— Em Botanica, *herba bicha*, o mesmo que *aristologia*. — «*Os pés da aristologia redonda, a que os alemtejões chamam erva da bicha, por usarem d'ella em mordeduras da Vibora, com felicissimo successo.*» Ferreira, *Cirurgia*, Liv. vi, p. 183.

— Em Joalheria, bicha é uma arrecada de ouro que as mulheres trazem na orelha, do feitio de uma pequena serpente.

— No jogo do Zápete, bicha e *dichão* é o nome de uma das cartas.

— Loc.: *Deitar bichas*, extrahir sangue de alguma parte do corpo por meio de sanguessugas. — *Ter bichas*, ter vermes intestinaes. — *Sam Thiago das bichas*, freguezia do concelho de Cabeceiras de Basto, aonde no dia d'este Santo o povo corre a metter-se em um ribeiro aonde ha muitas sanguessugas, para se curar por via de milagre. — *Estar como uma bicha*, estar colerico, com furia, abespinhado. — *Trazer bicha na orelha*, costume dos homens do mar. — *Capitão da bicha*, o que commandou nas antigas milicias.

**BICHAÇO**, *s. m.* Augmentativo de Bicho. Homem de maior representação na sua ordem ou classe, e a quem os outros olham com respeito. = Usado na linguagem chula.

**BICHANCROS**, *s. m. pl.* Na linguagem chula, ademanes ridiculos que fazem os que namoram. = Usado nas comedias do seculo xvi.

**BICHANO**, *s. m.* Augmentativo de Bicho. Nome familiar do gato novo.

**BICHARIA**, *s. f.* Multidão de bichos. — Figuradamente: Muita gente.

**BICHAROCO**, *s. m.* Bicho asqueroso, que causa medo. = Usado por Filinto.

† **BICHATIÁ**, *s. f.* Em Botanica, genero de algas da familia das nestocineas, assim chamadas do nome de Bichat.

**BICHEIRO**, *s. m.* Instrumento de barqueiro; é um ferro com um gancho e uma ponta no cabo de uma vara, com que se afastam os barcos da praia. — Anzol de ferro engastado em uma haste para pescar peixe. — Tambem se dá este nome a um frasco pyriforme no qual os barbeiros levam as bichas ou sanguessugas. — Lamicira ou candelabro com muitos bichos. — *Bicheiro de conta*, porquinha.

**BICHEIRO**, *adj.* Aquelle que repara nas cousas mais pequenas; metucioso, minucioso.

† **BICHENIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de *chelanthera*, da familia das *synauthéreas*.

**BICHINHO**, *s. m.* Diminutivo de Bicho. Causa pequena, nulla, de nenhuma entidade. — «*Eu não sou homem, sou um bichinho da terra.*» Vieira, *Sermões*, Tom. x, p. 421.

† **BICHIR**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes do Nilo e do Senegal, cu-

jas barbatanas peitoraes se prendem sobre dous pediculos livres.

**BICHO**, *s. m.* Verme, insecto, minhoca; animalejo que faz mal. — Figuradamente: A pessoa mais infima d'uma classe; o remorso, o desejo vivo; podridão. Lapurdio, lauzudo. — «*Nascendo em carne mortal, disse por hum propheta, que era bicho e não homem.*» Chagas, *Cartas Espirituaes*, Tom. ii, p. 196.

— Em Pathologia, bicho, gangrena do rectum, endemica no Brasil, causando atrozes dôres e muitas vezes seguida da morte.

— Em Entomologia, bicho da seda, certo insecto chamado *eruca*, antes de começar a fiar, *bombyx*, ao tempo em que fia, e quando se converte em borboleta, quarenta dias depois de ter urdido o seu casulo, *necydalus*.

— Loc.: Bicho de secretaria, os empregados infimos, e os que se mostram mais insolentes nas repartições publicas. — *Matar o bicho*, beber aguardente logo ao levantar da cama. — *O bicho do ouvido*, diz-se de quem nos vem azoiuar com contos e intrigas. — *Bicho escolastico*, dizia-se no seculo xviii de todo o ajuntamento de estudantes. — *Bicho de carpinteiro*, diz-se que o tem quem não pôde estar quieto em algum lugar. — *Bicho do mato*, diz-se de uma pessoa intratavel, que tem maneiras bruscas. — *Bicho*, na linguagem das colonias da India, escravo moço. — *Bicho luzente*, pyrillampo. — *Pancada de criar bicho*, diz-se da muita pancadaria, que é de lançar a baixo. — *Bicho de conta*, o millépedes e aselho; insecto pardo-claro, que nasce debaixo das pedras; quando os descobrem, enrolam-se á maucira de uma conta. O vulgo chama-lhes *porquinhos de Santo Antão*. — *Bicho*, nome que o vulgo dá ás molas nos móvitos das mulheres. — *Bicho da cosinha*, os criados enfarruscados, que audam sempre a comer. — *Catar bichos*, peutear-se, matar piólhos. — *Todo o bicho careta*, qualquer individuo.

Que não se arme e se indigne o céo sereno  
Contra um bicho da terra tão pequeno.  
CAM., LUS., cant. I, est. 106.

**BICHOCA**, *s. f.* Leicença pequeno e maduro.

**BICHO-CADELLA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos orthópteros da familia dos anómidas, de corpo alongado, cabeça livre e seis pernas quasi eguaes; o seu abdomen termina em fórma de tenaz.

**BICHOQUEIRO**, *adj.* Que tem bichos; piolhoso.

**BICHOSO**, *adj.* Que tem bicho; pôde de bichos. Diz-se das fructas que estão interiormente furadas pelo bicho.

**BICROMATO**, *s. m.* Em Chimica, nome dado aos sub-saes, nos quaes o oxygeno do acido chromico é multiplo por dous do da base.

† **BICIA**, *s. f.* Em Botanica, planta da America, parecida com o algodoeiro.

† **BICIPITAL**, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que tem relação com o musculo biceps. — *Apophyse bicipital.*

**BICÍPITE**, *adj. 2 gen.* Que tem dous cabeços ou cumes. — «*O desconhece como a monstro bicipite.*» Varella, Numero vocal, p. 497. = Usado em linguagem poetica; para a Anatomia, vid. Biceps.

† **BICK**, *s. m.* Em Botanica, raiz que serve para envenenar as settas dos indios.

† **BICLINIO**, *s. m.* (Do latim *bis*, duas vezes, e do grego *kline*, leito). Em Antiguidades romanas, sala de comer em que ha dous leitos.

**BICO**, *s. m.* (Do francez *bcc*). Parte saliente e dura que occupa o logar da bôcca nos passaros, e que é formado de duas peças chamadas mandibulas, uma superior outra inferior. Este orgão serve n'uns passaros para colherem a comida, em outros para a partirem, e em alguns serve-lhe de uma terceira garra para treparem. — Em sentido geral, qualquer ponta ou extremidade aguda. = Figuradamente: Difficuldade, embaraço.

— Em Botanica, *bico de grou*, herva que tem as folhas como de malva, e em cima um bico como de grou. Ha umas quinze castas d'esta herva; uma d'ellas tem cheiro de almiscar, que é a que as mulheres cosem com a misturada. Grisley lhe chama *bico de cegonha*. — «*O summo do bico de cegonha alimpa e enchuga toda a-casta de feridas.*» Desengano da Medicina, p. 74. — Geranio.

— Em Anatomia, *bico coracoidiano*, vertice da apophyse coracoide da omoplata.

— Em Conchyliologia, *bico* é a parte saliente de uma concha univalve, que ordinariamente é cavada em gotteira.

— Termo asiatico. *Bico* é uma das primeiras jerarchias dos sacerdotes do reino do Pegú. — «... porque só de bicos gregos... passam de 30:000.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 167.

— Loc.: *Passaro de bico amarello*, na linguagem chula, tratante que logra toda a gente. — *Ser de bico revolto*, que é de uma finura e malicia invencivel. — «*Quem te fez o bico, te fez rico.*» Anxim do seculo xviii. — *Em bicos de pés*, levemente, sem que se sintam os passos.

— *Bico dos peitos*, as papillas. — *Bico de obra*, o resto que falta para acabar. — *É bico ou cabeça?* phrase de quem se não sabe haver em um embaraço. — *Fazer bico*, diz-se das crianças que têm mimo, quando estão para chorar. — *Bicos de alfinetes*, minucias, pequenas bagatellas esquadrihadas com todo o cuidado.

— *Sair dos bicos da penna*, ser escripto de repente. — *Trazer agua no bico*, diz-se de certos factos que são praticados com um segundo sentido; diz-se do que é malicioso. — *Ter tanto bico*, ter muitas opi-

niões. — *Chapéu de bicos*, chapéu tricorneo, que usam os padres; na linguagem chula, o homem que é cuco. — *Bico de gaz*, qualquer candieiro das ruas. — *Dar com o bico do pé*, ter no maior desprezo. — *Assar no bico do dedo*, responsabilisar-se por um impossivel, caso se consiga outro impossivel. — *Não abrir bico*, não dizer palavra, calar-se, emmudecer. — *Cale o bicol* voz insultuosa com que se impõe silencio a alguem. — *Bico de vela*, diz-se quando a vela está em menos de metade. — *Metter no bico de alguem*, revelar-lhe o segredo, ir-lhe dizer tudo. — *Acabar em bico*, terminar em ponta. — *Ter bico de ser formosa*, ter presumpção d'isso.

**BICOGROSSUDOS**, *s. m. pl.* Em Ornithologia, genero de aves com o bico em forma conica, curto, grosso na base, e como inclado. = Recolhido por Moraes.

**BICOLOR**, *adj. 2 gen.* Que tem duas côres. — *Bandeira bicolor*, a bandeira portugueza, que é azul e branca.

**BICOLOREO**, *adj.* Que é de duas côres.

† **BICOLORINA**, *s. f.* Em Chimica, pó branco, insolvel no alcool e no ether, extrahido do castanheiro da India.

**BICONCAVO**, *adj.* Diz-se de um corpo cujas duas faces são excavadas.

**BICONJUGADA**, *adj. f.* Em Botanica, epíteto dado á folha cujos dous pecíolos secundarios apresentam, cada um, um par de folhas.

**BICONTORNADO**, *adj.* Em Botanica, que é torcido duas vezes sobre si mesmo, como a raiz do polygono.

**BICONVEXO**, *adj.* Epíteto de todo o corpo plano, cujas faces são abaúladas ou convexas.

**BICOREVOLTO**, *s. m.* Vid. Avoceta.

**BICORNA**, *s. f. ant.* O mesmo que Bicornia.

**BICORNE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bicornis*). Que tem dous cornos ou duas extremidades ponteagudas.

— Em Botanica, epíteto de uma familia de plantas, cujos estâmes são guarnecidos de duas largas pontas.

— Em Anatomia, musculo extenso do braço.

**BICÓRNEO**, *adj.* Vid. Bicorne.

**BICORNIGERO**, *adj.* Que traz dous cornos; epíteto poetico de Baccho.

**BICOTYLEDONE**, *adj.* Em Botanica, o mesmo que Dicotyledone.

† **BICUBITAL**, *adj. 2 gen.* Que tem dous covados.

**BICÚDA**, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe do Brasil.

**BICUDO**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro do Brasil do tamanho do pardal.

**BICUDO**, *adj.* Que tem bico, ou termina em ponta. — *Poutudo.*

**BICUIBA**, *s. f.* Em Botanica, noz oleosa do Brasil.

**BICUIBEIRA**, *s. f.* Arvore do Brasil, que produz a bicuiba.

**BICUIVA**, *s. f.* O mesmo que Bicuibá.  
† **BICÚSPIDE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis*, dous, e *cuspis*, ponta.) Em Historia natural, que apresenta duas pontas. — *Dentes bicuspidés*, os molares da segunda dentição.

† **BICYANATO**, *s. m.* Em Chimica, nome dado aos sub-saes nos quaes o oxygeno do acido cyniaco é multiplo por dous do da base.

† **BIDACTYLO**, *adj.* (Do latim *bis*, dous, e do grego *daktylos*, dedo). Em Ornithologia, que tem dous dedos. Synonymo de *Dydactylo*.

† **BIDÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das asclepiadáceas, tendo por typo a *asclepia de tintura*.

† **BIDENTAL**, *s. m.* Em antiguidades romanas, o logar aonde caía um raio, e sobre o qual sacrificavam uma ovelha de dous annos. — *Dava-se tambem este nome ao padre que fazia o sacrificio.*

**BIDENTE**, *s. m.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *dens*, dente). Em sentido vulgar, euxadão, alvião. = Usado na Ulyssêa, cant. x, est. 45.

— Em Ornithologia, genero de aves de rapina do Brasil, synonymo de *harpagos*.

— Em Botanica, genero da familia das compostas, planta annual dos dous hemispherios.

**BIDENTEADO**, *adj.* Em Botanica, epíteto dado ao calyx das flores cujo limbo ou borda tem como que dous dentes.

— Em Zoologia, epíteto dos animaes cuja bôcca ou bico é guarnecido de dous dentes.

**BIDENTEO**, *adj.* O mesmo que Bidenteado.

† **BIDENTÍDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, divisão da tribu das senecionídeas, correspondente á das coreopsídeas.

**BIDETE**, *s. m.* (Do francez *bidet*). Segundo Moraes, nome antigo do cavallo pequeno ou Jaca; abonado com o Inventario dos moveis do Prior do Crato. — No sentido moderno, movel de quarto de cama para lavagens inferiores.

† **BIDI-BIDI**, *s. m.* Pequeno rato da America.

† **BIDIGITADO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *digitus*, dedo). Em Botanica, epíteto das folhas cujo pecíolo commum é terminado por dous folíolos.

**BÍDUO**, *s. m.* (Do latim *biduum*). O espaço de dous dias. = Recolhido por Bluteau.

† **BIDULPHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das diatóneas, planta que habita nos mares da Europa, e se acha presa ás algas.

† **BIEBERSTEINIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das zygothylleas, planta ephemera herbácea, indigena da America central.

† **BIEMBRYONADA**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e do grego *embryon*, fêto).

Em Botânica, epíteto das sementes que encerram dous embriões.

**BIENNAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *annus*, anno). Que dura dous annos; diz-se de um cargo que dura dous annos. — *Curso biennial*.

**BIENNIO**, *s. m.* (Do latim *biennium*). O tempo de dous annos continuados. O tempo que dura um cargo, uma administração.

**BIFAR**, *v. a.* (De formação popular). Surripiar; furtar, larapiar.

**BIFARIAS**, *s. f. pl.* (Do latim *bifarius*, duplo). Em Botânica, nome da disposição na qual as folhas ou órgãos appendiculares dos vegetaes estão collocados em duas filas oppostas.

† **BIFARIBRANCHIO**, *adj.* (Do latim *bifaris*, duplo, e *branchio*). Em Zoologia, que tem os branchios situados sobre os dous lados do corpo, como a familia dos gasterópodes.

**BIFE**, *s. m.* (Do inglez *beef*, carne de vacca). Talhada de carne delgada. — *Bife de grelha* ou *da brasa*, o que é levemente passado pelo lume. — *Bife de cebolada*. — No sentido chulo, nome dado aos inglezes.

† **BIFÊMERO-CALCANIANO**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome de um musculo da perna que se estende dos dous condylos do fémur até ao calcâneo.

† **BIFÊMERO-PLANTARIO**, *s. m.* Em Anatomia, um dos musculos da perna da rá.

**BIFENDIDO**, *adj.* Em Botânica, dividido longitudinalmente ou quasi até á metade em duas partes separadas por um angulo reintrante agudo ou menos profundamente, sendo estas partes muito estreitas para se lhe dar o nome de dentes.

— Na linguagem vulgar, o que é dividido em dous. Vid. *Bifido*.

**BÍFERO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *fero*, eu levo). Em Botânica, nome das plantas que florescem duas vezes no anno.

† **BIFERRICO**, *adj.* Em Chimica, nome dos sub-saes nos quaes o oxygeno do oxydo ferrico é multiplo por dous do que entra no sal neutro.

— Em Mineralogia, diz-se do crystal no qual cada angulo solido e cada bordo da fórma primitiva experimenta duas depressões ou decrementos.

**BIFFA**, *s. f. ant.* Panno enfeitado por ambas as faces; era de lã. = Recolhido por Viterbo.

**BÍFIDO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *findo*, eu rasgo). Em Botânica, fendido em duas partes separadas por um angulo reintrante e agudo. — *Pétala bifida*.

† **BIFISSIL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *fissilis*, fendido). Em Botânica, nome das antheras, quando ellas tem cavidades, e se abrem por uma fenda longitudinal.

† **BIFISTULOSO**, *adj.* (Do latim *bis*,

duas vezes, e *fistula*, cavidade). Em Botânica, diz-se de uma folha que apresenta cavidades em toda a sua extensão.

† **BIFLEXO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *flexus*, dobrado). Em Anatomia, nome de um canal ou sinus, que se encontra entre os dous dedos do carneiro, e ás vezes da cabra.

**BIFLOR**, *adj.* 2 *gen.* Em Botânica, que apresenta duas flores. — *Pedunculo biflor*. Vid. *Diflorigero*.

**BIFOLCO**, *s. m. ant.* (Italianismo, usado na linguagem poetica.) Lavrador. = Empregado por Fernão Alvares do Oriente na Lusitania Transformada, e recolhido por Moraes.

**BIFOLIADO**, *adj.* Em Botânica, que tem sómente duas folhas ou folíolos.

**BIFÓLIO**, *adj.* Vid. *Bifoliado*.

**BIFOLIOLADO**, *adj. p.* Em Botânica, diz-se das folhas compostas de dous folíolos.

**BIFOLLÍCULO**, *s. m.* Em Botânica, fructo proveniente de um ovário primitivamente simples, que se divide em dous até á sua base, os quaes se tornam dous follículos ou bocetas pericarpianas.

**BIFORE**, *adj.* 2 *gen.* Que tem duas portas no mesmo portal. = Usado na linguagem poetica, na traducção das *Metamorphoses*, por Almeno.

— Em Botânica, substantivo feminino, designando um genero da familia das umbellíferas, planta herbácea, fétida, que cresce no meio dia da Europa.

† **BIFÓREOS**, *s. m. pl.* Em Botânica, familia de cirrhípides dibranchios, dos quaes o operculo do tubo é como duas portas.

**BIFORME**, *adj.* 2 *gen.* Que apresenta duas fórmas. = Usado na linguagem poetica.

Que da *biforme* fera opprime a ira.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. III.

— Em Minerologia, nome de um crystal que apresenta no conjuneto das suas faces a combinação de duas fórmas.

— Em Botânica, que encerra flôres de duas fórmas differentes.

**BIFORO**, *s. m.* Verme marinho, phosphorico.

† **BIFIRE**, *s. f.* O mesmo que *Castor*.

† **BIFRENARIA**, *s. f.* Em Botânica, genero da familia das orchídeas, planta brassílica.

**BIFRONTE**, *adj.* 2 *gen.* Que tem duas frentes ou caras. Extensivamente, o que não tem lealdade.

— Em linguagem poetica, epíteto de *Jano*.

Porque o *bifronte* Jano, sem perigos

A porta do seu templo tem cerrada.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. I, est. 118.

**BIFURADO**, *adj.* Que tem dous furos ou duas cavidades profundas. *Bivalvulado*.

**BIFURCAÇÃO**, *s. f.* O sitio em que uma cousa se parte em duas, seguindo cada

uma para lado opposto. = Usa-se tambem em Anatomia e em Botânica.

**BIFURCADO**, *adj. part.* Dividido em dous, á maneira de uma forca. — Dá-se em Botânica este nome a um órgão geralmente cylindrico ou filiforme dividido em duas partes que saem do mesmo ponto.

**BIFURCAR**, *v. a.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *furca*, forca, com a terminação verbal «ar».) Dividir em dous o que parte do mesmo ponto, seguindo depois direcções oppostas. = Usa-se em Anatomia e Botânica.

— *Bifurcar-se*, *v. refl.* Ramificar-se em dous.

**BIGA**, *s. f.* (Do latim *biga*). Em Historia antiga, carro puxado por dous cavallos emparelhados.

† **BIGAMEA**, *s. f.* Em Botânica genero da familia das combretáceas, arbusto da ilha de Ceylão.

**BIGAMIA**, *s. f.* (Do latim *bis*, duas vezes, e do grego *gamos*, casamento). Estado do homem que está casado com duas mulheres ao mesmo tempo. Crime punido pelos Codigos modernos.

— Em Direito canonico, *bigamia espiritual*, estado do que possui dous beneficios da mesma natureza, como dous bispados, etc. Vid. *Digamia*.

**BÍGAMO**, *adj.* Que é casado com duas mulheres ao mesmo tempo.

— Em Direito canonico, dá-se este nome ao que é casado pela segunda vez, ou o que casava com uma viuva. — «*Foi Lamech o primeiro bigamo do mundo*.» Frei Bernardo de Brito, *Monarchia Lusitana*, Tom I, fol. 3, col. 4.

**BIGARIN**, *s. m.* Nome indiano, que corresponde a mariola. Vid. *Biguairim*.

**BÍGARIO**, *s. m.* O que dirige um carro puxado por dous cavallos ou biga. = Usado pelos romanos.

† **BIGAT**, *s. m.* Moeda romana de prata, tendo sobre uma das suas faces um carro puxado a dous cavallos.

† **BEGELÓVIA**, *s. f.* Em Botânica, genero da familia das compostas, planta herbácea dos Estados-Unidos.

**BIGÊMEO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *gemma*, gomo.) Em Botânica, que tem dous gomos ou dous botões.

**BIGEMINADO**, *adj.* Em Botânica, diz-se de uma folha cujo pecíolo commum se termina por dous pecíolos secundarios, tendo cada um dous pares de folíolos.

— Em Mineralogia, o que apresenta a combinação de quatro fórmas, que tomadas duas a duas, são da mesma especie.

**BIGEMINEO**, *adj.* O mesmo que *Bigeminado*.

† **BÍGENA**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *gigno*, eu gero.) Em Botânica, dá-se este nome ás arvores que no fim do outono produzem novos rebentões.

† **BIGÉNERO**, *adj.* 2 *gen.* Em Botânica, diz-se das plantas que provêm de dous generos differentes.

† **BIGENERÍNO**, *s. m.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *genus*, genero). Genero de molluscos da classe dos foraminíferos, familia dos polymorphínidos, de conchas microscópicas differindo pouco das gemmalinas, e vivendo no mar Adriatico.

**BIGÊNITO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *genitus*, gerado). Biparido. Epitheto poetico dado a Baccho. = Usado por Diniz.

† **BIGIBÓASAS**, *s. f.* Em Arachnologia, nome da sub-divisão de um genero de aranhas, cujas especies têm duas bossas ou tuberculos na face superior do abdomen.

† **BIGLÁBIDE**, *s. f.* Em Botanica, a glávide dupla.

**BIGLÂNDULOSO**, *adj.* Em Historia natural, que tem duas glandulas. = Usado por Brotero.

**BIGLE**, *s. m.* Especie de cão de caça, de raça ingleza. = Recolhido por Moraes.

† **BIGLOBULOSO**, *adj.* Em Botanica, dá-se este nome ás plantas que têm as flôres dispostas em espiga, e contrahidas no meio, de modo que parecem compostas de duas esferas.

† **BIGNONEA**, *s. f.* Em Botanica, planta monopétala, cuja flôr parece um jasmim; dá-se nos paizes quentes.

† **BIGNONEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, plantas dicotyledóneas monopétalas, de corollas hypogyneas, notaveis pela grandeza e belleza das suas flôres.

† **BIGNÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero e typo da familia das bignoniáceas, arvores ou arbustos das zonas tropicaes.

† **BIGNONIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas dicotyledóneas monopétalas hypogyneas.

**BIGODE**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Bigodeira). Parte da barba que se deixa sobre o labio superior; uso peculiar da raça franka no tempo da invasão das Gallias, desapareceu no seculo ix, e tornou a ser moda no tempo das Cruzadas. — Certo jôgo de cartas, em que ellas se descartam pelo numero dos naipes; ganha aos outros ou estucha, quem primeiro lança todas as suas fóra.

— *Loc.*: *Ter bons bigodes*, ter boa physionomia. — *Dar um bigode*, matar uma perdiz, errada por outro caçador. — *Homem de bigodes*, um peralvilho. — *Guias do bigode*, os cabellos mais compridos, que nascem ao canto da bôcca. — *Trincar o bigode*, diz-se do que está zangado. — *Melhores bigodes*, melhor gente.

**BIGODEADO**, *adj. part.* Escarnecido, logrado, illudido.

**BIGODEAR**, *v. a.* Disfructar, lograr, escarnecer, chufar, faltar ao prometido.

**BIGODEIRA**, *s. f. ant.* (Do francez *bigotere*). Tira de couro ou sêda com umas fitas que vinham prender ás orelhas, e que sustentavam os bigodes têsos para se não descomporem. — No seculo xviii já se não usavam. = Recolhido por Bluteau.

Pela etymologia se vê que este costume era de origem franceza, e era assim chamada porque se parecia com a bolsa que os bigotes traziam á cinta para fazerem esmolos.

— Peça empregada para limpar as bêstas.

**BIGORNA**, *s. f.* (Do latim *bicornis*). Incude; grosso pedaço de ferro com bico na ilharga em que os ferreiros malham o ferro. — O tronco em que está assente a incude. — Safra. = Usado por Bernardes na Floresta.

— Em Anatomia, bigorna é um dos ossiculos do ouvido, assim chamado em consequencia da sua figura, ou por causa das impressões que recebe de outro ossiculo chamado *martello*.

**BIGORRILHA**, *s. m.* Homem de nulla importancia; bandalho, peralvilho, biltre. = Usado na linguagem chula. = Tambem se escreve *Cigorrilhas*.

**BIGOTAS**, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, peças de madeira circulares como alças de ferro ou de cabo, e tres furos em triangulo; as que são de ferro estão fixas nas cadeias das abatocaduras, ou nas arreigadas de gavea; e as que lhe correspondem, atesam a ellas por meio de colhedores, e fazem fixos nos chicotes das enxarcias, brandaes, etc.

† **BIGRÁMMICO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *gramma*, traço). O que é notado com duas linhas coloridas.

† **BIGRANULAR**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, que tem os tuberculos dispostos em duas séries.

**BIGUAIRIM**, *s. m.* Nome indiano. Mariola. — «... *Huns coutados, covardes, e biguairins, de que não fazia conta alguma.*» Diogo de Couto, *Decada VI*, Liv. II, cap. 1.

**BIGÚMEO**, *adj.* Que tem dous gumes ou córtes. = Usa-se especialmente em Botanica para caracterisar as folhas que são compridas e têm dous gumes longitudinaes oppostos, e o disco entre elles elevado; e tambem o tronco quando tem dous angulos oppostos um tanto afiados, assemelhando-se á folha de uma espada de dous gumes. = Usado por Brotero.

† **BIHÁI**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da America, que se parecem com a bananeira.

† **BIHAL**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das cuneáceas, synonymo do genero *helicon*.

† **BIHAR**, *s. m.* Em Botanica, nome arabe da camarilha dos tintureiros.

† **BIHÁSTEO**, *adj.* Em Zoologia, que tem dous appendices em fóra de haste.

† **BIHYDRICO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e do grego *udor*, agua.) Em Chimica, nome de um phosphureto que contém duas vezes tanto hydrogeneo como o primeiro gráo de combinaçãõ definida dos dous corpos.

† **BIHYDROSULPHATO**, *s. m.* Em Chi-

mica, nome dado a um bisulphato que contém agua de distillaçãõ.

† **BIHYPOSULPHASENITE**, *s. m.* Em Chimica, nome dado a um sobresulphureto no qual o sulphato hyp-arsenioso está em proporçãõ dupla da que existe no sal considerado como neutro.

† **BIIODURETO**, *s. m.* Em Chimica, composto que contém duas vezes tanto iodo como um iodureto simples.

**BIJUGADO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *jugum*, par). Em Botanica, diz-se de uma folha composta, que tem dous pares de folíolos oppostos dous a dous.

— Em Mineralogia, dá-se este nome a um crystal no qual os decrementos nascem dous a dous sobre os bordos ou sobre os angulos.

**BIJUGO**, *adj.* (Do latim *bijugus*). Emparelhado, que é puxado por uma junta ou parrelha.

Em *bijuga* contenda aventurosa.

TRADUÇÃO DA ENEIDA, cant. v, est. 34.

† **BÍKHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das rubiáceas, pequena arvore pouco conhecida, descoberta nas Molucas.

**BILA**, *s. f. ant.* O mesmo que Bilis. — «*O aloes purga a bila e a pituita.*» Rego, *Alveitaria*, p. 216.

**BILABIADO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *labium*, labio). Em Botanica, nome de um órgão cujas partes, distinctas ou soldadas, estão dispostas de maneira que representam dous labios, um inferior, outro superior.

**BILAMINADO**, *adj.* Em Botanica, que é composto de duas laminas; tal é o stigmatem da *martynia*.

**BILAMINOSO**, *adj.* O mesmo que Bilaminado. = Recolhido por Moraes.

**BILATERADAS**, *adj. f. pl.* Em Botanica, epitheto dado ás folhas collocadas em dous lados oppostos.

† **BILATERAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *latus*, lado). Em Botanica, nome das partes de uma planta dispostas dos dous lados de um órgão central.

— Em Zoologia, *animal bilateral*, aquelle que se pôde dividir em dous lados similares, situados á esquerda e á direita do plano seccante que passasse pela extensãõ do corpo.

— Em Jurisprudencia, *obrigaçãõ bilateral*, o mesmo que *synallagmatica*, a que liga igualmente as duas partes contractantes. Tal é a venda, ou o commodato. Estes contractos tambem se dividem em *perfeitos*, quando d'elles resulta para ambas as partes açãõ directa, isto é, immediata e principal; e em *imperfeitos*, quando a açãõ de uma das partes resulta por incidente *ex post facto*.

**BILATERALMENTE**, *adv.* Dos dous lados; *synallagmaticamente*.

† **BILBAÍNO**, *adj.* O natural de Bilbáõ.

† **BILBÉRGIA**, *s. f.* Em Botânica, genero da familia das bromeliáceas, bella planta ephemera e muitas vezes parasita, originaria da America.

**BILBODE**, *s. m.* (Do francez *billebaude*). Em Tactica militar, o fogo que se faz disparando os soldados as espingardas umas após outras. — Na linguagem vulgar, *fogo de alegria*.

**BILE**, *s. m. ant.* Vid. *Bilis*.

**BILHA**, *s. f.* (Corrupção popular de *Ampulla*). Infusa, tarro, vaso de barro bojudo, com gargalo curto e sem bico, proprio para agua, leite ou vinho, e conserva fresco qualquer d'estes liquidos.

— Na linguagem popular ha o anexam que se refere a um conto indiano da idade média: «*Bilha de leite por bilha de azeite.*»

**BILHAFRÃO**, *s. m.* Augmentativo de *Bilhafre*. = Usado por Jorge Ferreira de Vasconcellos na *Aulegraphia*.

**BILHAFRE**, *s. m.* Em Ornithologia, o mesmo que *Milhafre*. Ave de rapina, que só differe do açôr em ter as garras menos fortes. — Figuradamente: Galfarro, seductor de donzellas, larapio, tuante. — «*Já aconteceu algumas vezes trazerem a vender em logar de açores, tartaranhas e bilhafres.*» Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, p. 37. — «*Não ha proposito que saia das unhas d'estes bilhafres.*» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, p. 61.

**BILHÃO**, *s. m.* (Do francez *billon*). Em linguagem commercial, nome dado a toda a materia de ouro ou prata que tem de liga uma porção de cobre mais consideravel do que a estabelecida pela lei sobre o toque das moedas. — Tambem se chama ás vezes bilhão á especie de moeda cujo curso é prohibido, fosse qual fosse o toque: e bem assim se chama bilhão á moeda de cobre ligada com uma pouca de prata. — Bluteau dá este nome a uma moeda de cobre castelhana.

**BILHAR**, *s. m.* (Do francez *billard*). Jogo de calculo, que se faz com bolas de marfim sobre um assento plano forrado de panno para evitar os attritos, guarnecido de rebordos elasticos ou tabellas, aonde se dá a lei— *do angulo de reflexão equal ao angulo de incidencia*, por onde se resolvem todos os problemas d'este jogo. — Casa aonde se joga esta qualidade de jogo; o taco com que se joga.

— Em Litteratura, titulo de uma satyra de Nicolau Tolentino.

**BILHARDA**, *s. f.* (Do francez *billard*, o páo curto ou taco). Divertimento usado pelo rapazio em certas épocas do anno; constã de um pausinho adelgado em ambas as extremidades, que salta quando se lhe bate com outro páo, a que se chama *páteiro*, e se afasta para longe do circulo que lhe está marcado. Era usado antigamente na côrte portugueza; especie de jogo do Aleo, simplificado pelo povo.

**BILHARDÃO**, *s. m.* Nome injurioso dado ao homem sem prestimo, que serve, quando muito, para jogar a bilharda com os rapazes vadios. = Usado por Sá de Miranda na comedia dos Vilhalpandos.

**BILHARDAR**, *v. a.* Carambolar; ferir duas vezes a bola com a massa, ou as duas bolas ao mesmo tempo. = Recollido por Moraes.

**BILHARDEIRO**, *s. m.* Nome vulgar e injurioso dado ao homem inerte e sem prestimo, que serve para jogar a bilharda com os rapazes e nada mais. = Recollido por Bluteau.

**BILHARISTA**, *s. m.* O jogador de bilhar; o que se distingue a este jogo. = Usado na giria de Coimbra.

**BILHETE**, *s. m.* (Da baixa latinidade *billetus*). Pequena carta ou escripto, em que ordinariamente se dispensam as etiquetas da fórma epistolar.

— Em linguagem commercial, chama-se bilhete uma obrigação particular pela qual um devedor (e passador) se obriga pela sua assignatura a pagar a uma pessoa, n'elle denominada (ao seu crédor), uma somma fixa de dinheiro n'uma época determinada; é pois um bilhete um titulo que o saccador fornece sobre si mesmo, e pelo qual se reconhece ao mesmo tempo devedor. — No sentido usual, pequeno impresso, rotulo, distico, cartão de visita. — No sentido pejorativo, uma bofetada, tabefe, sopapo.

— Loc.: *Bilhete de Banco*, nota que um banco emite e corre como moeda, com a differença de não ser obrigatorio o receber-se em pagamento. — *Bilhete em branco*, o mesmo que *bilhete ao portador*, obrigação ou escripto de divida passado a pagar a quem o apresentar ao devedor no dia designado do vencimento. — *Bilhete de caixa*, especie de escripto usado em Florença que se dava por encontro de um cambio pago ou a pagar.

— *Bilhete de cambio*, o que se passa por letras de cambio dadas ou prometidas; são pagaveis em logar diverso e a pessoa diversa do saccador. — *Bilhete de despacho da alfandega*, escripto que habilita o despachante de fazendas na alfandega; vid. *Assignante*. — *Bilhete a domicilio*, o que faz um commerciante a outro para ser pago n'um logar determinado, quer na cidade, quer nos suburbios, quer em outra parte. — *Bilhete á ordem*, escripto assignado e datado, pelo qual se obriga a pagar em sua casa ou em outro logar designado á ordem de um terceiro e n'uma época designada, uma certa somma, com reconhecimento do valor recebido ou em conta. — *Bilhete ao portador*, vid. *Bilhete em branco*. — *Bilhete solidario*, aquelle que dous ou mais devedores assignam, obrigando-se um pelo outro a pagar no vencimento a somma enunciada, de sorte que cada um possa ser obrigado pela totalidade, e que o pagamen-

to feito por um só liberte o outro. — *Bilhete de visita*, cartão com o nome manuscrito ou impresso de um individuo que vae cumprimentar, agradecer ou despedir-se. — *Bilhete de theatro*, pequeno papel que dá entrada em um theatro publico. — *Bilhete de estação*, o que dá entrada em um jardim durante um certo periodo.

**BILHETEIRA**, *s. f.* Pequena carteira propria para guardar bilhetes de visita.

**BILHETEIRO**, *s. m.* O encarregado da venda dos bilhetes para os espectaculos de um theatro; camaroteiro.

**BILHETINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Bilhete*. Pequeno escripto laconico e sem fórmulas epistolares.

**BILHOSTRE**, *s. m.* Nome vulgar e chullo, com que se designa um estrangeiro.

**BILHÓTO**, *s. m.* Vid. *Billoto*. = Recollido por Moraes.

† **BILIAR**, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que tem relação com a *bilis*. — *Calculos biliares*.

**BILIARIO**, *adj.* Em Anatomia, que tem relação com a *bilis*. Chama-se *apparelho biliario*, *orgãos biliares* ou *vias biliares*, ao conjunto das partes que concorrem á secreção e á excreção da *bilis*, a saber: o figado, as radienlas do canal hepático, a vesícula biliar, o conducto cystico; e finalmente o conducto cholédoque. — *Vesícula biliar*, por outro nome, *beciga do fel*, reservatorio membranoso pyriforme, collocado na concavidade superficial da face do lóbulo direito do figado.

† **BILICHENATO**, *s. m.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *lichen*). Em Chimica, sobre-sal que contém duas vezes tanto acido lichenico, como o lichenato neutro da mesma base.

† **BÍLICO**, *adj.* O mesmo que acido choleico.

† **BILIFULVINA**, *s. f.* (De *bilis*, bila, e *fulvus*, amarello). Em Chimica, nome de uma materia amarella que se encontra no fel do boi.

† **BILIGULÁDA**, *adj.* Em Botânica, diz-se da corolla das synanthéreas, quando o limbo se prolonga em duas linguetas.

† **BILIGULIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Botânica, diz-se do limbo quando parece prolongar-se em duas linguetas.

† **BILINA**, *s. f.* Em Chimica, o mesmo que glycocholato e taurocholato.

**BILINGUE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *lingua*). Em Zoologia, nome de um testáceo fóssil, que tem o molde de válvula inferior com a maior similitude com a ponta da lingua do boi.

— Em Epigraphia, diz-se das inscrições que sobre alguns monumentos antigos estão gravadas duas vezes em duas linguas.

— Em Litteratura, composição que se lê ao mesmo tempo em duas linguas, modificando apenas a accentuação. Ha va-

rias peças poeticas bilingues que se lêem ao mesmo tempo em latim e em portuguez.—No sentido usual, o que falla duas linguas. — Figuradamente: refochado, falso.

E dos Tyrios *bilingues* se arreceia.  
ENEIDA, LIV. I, est. 150.

**BILIOSO**, *adj.* (Do latim *biliosus*). Que abunda em bilis; que é causado pela bilis. — No sentido figurado: impertinente, zangado, fulo, colerico, raivoso.

— Em Medicina, *temperamento bilioso*, aquelle em que o systema biliario predomina sobre o lymphatico; os seus caracteres são: fórmas pouco arredondadas, musculos pronunciados, ossada valente, corpo agil, côr exterior carregada, cabellos negros, cara sêcca, physionomia atrevida, olhos brilhantes, uma grande facilidade de concepção e uma imaginação viva.

— Em Pathologia, *doenças biliosas*, afecções attribuidas á superabundancia ou alteração das qualidades da bilis.

**BILIS**, *s. f.* (Do latim *bilis*). Materia animal particular, liquido, amargo amarelado ou esverdeado, saponifico, cuja secreção se faz no figado, vindo immediatamente para o duodenum sob o nome de *bilis hepatica*, ficando na vesicula do fel para servir á digestão, e tem então o nome de *bilis cystica*. — Na linguagem vulgar, fel. — Figuradamente: irritação, zanga.

**BILÍS**, *s. m. ant.* Vid. Beliz. Camões, no Filodemo, usa a fórma: — «Não sejaes tão bilis.»

† **BILIVERDINA**, *s. f.* Em Chimica, principio immediato que se encontra na bilis, nas partes do tubo digestivo, em muitos calculos biliaris; é caracterizada pela sua côr verde variavel.

**BILL**, *s. m.* Em Politica, palavra dos parlamentos inglezes, que significa *projecto de acto*; tem varios sentidos, como documento, prova, annuncio, catalogo; mas na giria parlamentar portugueza só se usa no sentido de *bill de indemnidade*, em que se pede á camara o consento para sanar as arbitrariedades de um ministro. Esta palavra é uma prova de que o constitucionalismo inglez foi o molde da fórma de governo adoptada em Portugal em 1832.

**BILLIÃO**, *s. m.* Em Arithmetica, mil milhões. Um billião é uma unidade de segunda ordem; escreve-se: 1 000 000 000.

† **BILLÍS**, *s. m. pl.* Feiticeiros do Malabar.

† **BILLÓTIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das mirtáceas, pequenos arbustos da Nova Hollanda austro-occidental.

**BILLÓTO**, *s. m.* (Do francez *billot*). Cêpo de madeira; tóro. — Usado no Fozal de Lisboa, no Tom. vi do Systema

dos Regimentos, fol. 500. — Recolhido por Moraes.

**BILOBADO**, *adj.* Que tem dous lóbulos. Em Botanica, diz-se de um orgão cujas divisões são separadas por um sinus mais ou menos arredondado na sua base. = Emprega-se como synonymo de *Dicotyledonea*. — «*Didyma ou bilobada* (capsula), se tem duas protuberancias semelhanças a duas ginjas apegadas huma á outra (veronica biloba) e outras congêneres.» Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, Tom. I, p. 171. — «*Didyma ou bilobada* (anthera), se tem duas protuberancias que representam dois nós encostados, ou duas ginjas apegadas como são as da amexieira, gingeira, rainunculo, scrophularia, etc.» Idem, *Ibidem*, p. 154.

**BILRÁR**, *v. n.* Termo familiar. Dar ao bilro. — Fazer renda com bilros.

**BILRO**, *s. m.* Peça que tem certa similhaça com um fuso, mas com maior barriga, e que serve para fazer renda, obras de cabello, etc. — Páo de jogar a bola.

— Figuradamente: Homem pequenino, manequim, boneco.

**BILTRE**, *s. m.* (O francez tem *bêlitre*, homem sem valor, o hespanhol *belitre*, o italiano *belitrone*. A origem da palavra é incerta. Tem-se pensado que a palavra vem ou do latim *balatro*, valdevinos; ou de *ballistarius*, soldado que servia as balistas; ou de *blitum*, bredo, planta que por causa de seu pouco sabôr era empregada para designar um homem sem dinheiro; ou do allemão *bettler*, mendigo, por metátese *bletter*, conjectura que se apoia principalmente sobre o facto de *bêlitre* em francez ter significado mendigo, e a existencia no seculo xvi d'um verbo *bêlistrer*, mendigar. Esta conjectura é a mais aceitavel.) Homem vil, desprezivel.

† **BILUNULADO**, *adj.* (De bi, por bis, e a palavra hypothetica lunulado, de *lunula*, pequena lua). Termo Didactico. Que é marcado, assignalado com dous pequenos crescentes.

† **BIMACULADO**, *adj.* (De bi, por bis, e maculado). Termo Didactico. Que tem duas malhas.

**BIMANE**, *adj.* (De bi, por bis, e do latim *manus*, mão; vid. Mão). Termo de Historia natural. Que tem duas mãos. — *O homem é o unico animal bimane.*

— *S. m. pl.* Os bimânes, ordem da classe dos mamíferos, que tem por caracter, entre outros, duas mãos com os pollegares oppostos. Essa ordem não comprehende senão o homem.

**BIMAR**, *adj.* 2 gen. (Do latim *bimaris*; de bi, por bis, e *mare*, mar; vid. Mar). Termo Poetico e Didactico. Que está entre dous mares. — *A Hespanha é bimar.*

**BIMARGINADO**, *adj.* (De bi, por bis, e marginado). Termo de Historia natural. Que tem duas bordas ou duas orlas.

**BIMBA**, *s. f.* Termo baixo. A parte

inferior da côxa do homem ou da mulher.

**BIMBALHA**, *s. f.* Vid. *Bimbarra*.

**BIMBALHADA**, *s. f.* (De *bimba*). Termo chulo. Movimento das *bimbas*. — *Bimbalhada de sinos*, o toque de muitos sinos ao mesmo tempo.

**BIMBARRA**, *s. f.* Alavanca grande de madeira para fazer mover alguma cousa.

**BIMÊMBRE**, *adj.* 2 gen. (Do latim *bimembris*; de bi, por bis, e *membrum*, membro; vid. *Membro*). Termo Didactico. De dous membros. — Que é formado por dous membros ou partes distinctas. — *Os centauros bimembres.*

**BIMESTRE**, *adj.* (Do latim *bimestris*; de bi, por bis, e a palavra *mestris*, que ocorre só em composição e está por *menstris*, derivado de *mensis*, mez; vid. *Mez*). De dous mezes. — Substantivamente: *Um bimestre*, o espaço de dous mezes.

**BIMO**, *adj.* (Do latim *bimus*.) De dous annos, que tem dous annos de duração.

† **BIMUCRONADO**, *adj.* (Do latim bi, por bis, e a palavra hypothetica mucronado, do latim *mucro*, ponta). Termo de Historia natural. Que está guarnecido de duas pontas.

**BINADAS**, *adj. f. pl.* (Do latim *bini*, dous). Termo de Botanica. Duas a duas; diz-se das folhas. — «*As folhas... dizem-se ser... binadas* (quando) *o seu peciolo tem somente no cume dois foliolos sem gavinha alguma.*» Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, Tom. I, p. 73.

**BINÁRIO**, *adj.* (Do latim *binarius*, de bi; vid. *Bis*). Termo de Arithmetica. Que é composto de duas unidades. — *Systema binario*, aquelle em que todos os numeros se exprimem por meio dos dous algarismos 1 e 0.

— Termo de Chimica. Que é composto de dous elementos. — *Uma composição binaria.*

— Termo de Musica. *Compasso binario*, compasso a dous tempos.

**BINASCIDO**, *adj.* (De bi, por bis, e nascido). Que nasceu duas vezes. — *Baccho binascido.*

**BINÉRVEO**, *adj.* (De bi, por bis, e a palavra hypothetica nerveo, de nervo). Termo de Botanica. Que tem duas nervuras.

**BINGA**, *s. f.* Minério miudo. = Usado na Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 275.

**BINOCULAR**, *adj.* (Vid. *Binoculo*). Termo Didactico. Que serve para dous olhos. — *Telescopio binocular.*

— Que é produzido pelos dous olhos. — *Visão binocular.*

**BINOCULO**, *s. m.* (Do latim *binus*, duplo, de bis, dous (vid. *Olho*), e *oculus*, olho (vid. *Olho*). Especie de luneta formada por dous oculos reunidos por uma só charneira ou eixo, que serve para vêr os objectos com ambos os olhos ao mes-

mo tempo. O binoculo parece aproximar os objectos. — *Um rico binoculo.*

— Termo de Cirurgia. Especie de ligadura ou fxa enrolada, tambem chamada *diophratma*, destinada a suster um aparelho sobre os olhos.

† **BINOCULADO**, *adj.* (Do latim *bini*, dous, e *oculi*, olhos). Termo de Historia natural. Que tem dous olhos.

— *S. m. pl.* Binoculados, divisão dos insectos ápteros, comprehendendo as aranhas de dous olhos.

**BINÓMINO** ou **BINÓMIO**, *adj.* Os antigos chamavam *binóminos* ou *binómios* aos que tinham dous nomes (de *bis*, duas vezes, e *nomen*, nome).

**BINÓMIO**, *s. m.* (Encontra-se no baixo latim *binomius*, significando *que tem dous nomes*; mas *monómio* não permite que *binómio* venha do latim *binomius*. É preciso, portanto, vêr n'esta palavra um composto com relação a *monómio* (vid. *Monómio*), como *bilhão*, *trillião*, estão com relação a *milhão*; isto é: *bi*, *tri*, significando dous, tres, com o final da palavra). Termo de Algebra. Quantidade composta de dous termos unidos pelos signaes + (mais) ou — (menos). *A + B é um binómio.*

† **BIO...** Prefixo que significa *vida*, e que vem do grego *bios*, vida. Vid. *Vida*.

**BIOAC**, *s. m.* Vid. *Bivác*.

† **BIOCHÍMICA**, *s. f.* (pr. *biokímica*; do grego *bios*, vida, e *chimica*). Ramo da biologia que trata da constituição química das substancias produzidas pela acção da vida.

**BIOCO**, *s. m.* Geito que davam as mulheres ao manto quando cobriam um olho e parte do rosto. — *Andar de bioco.* = *Bluteau*. — Ademães, gestos affectados.

Nam m'espanto ja dos moços,  
mas dos velhos, que rreuoluem  
sa velhice  
em valdyos alvorçoos  
com *byoucos*, nam s'asombrem  
da sandyce.

CANC. DE RESENDE, tom. I, p. 183.

— Gestos para desanimar a namorada, para inspirar medo, receio. — *Não me asustas com esses biocos.* — *Biocos de virtude*, gestos hypocritas.

† **BIODYNÁMICA**, *s. f.* (De *bio*, e *dynamica*). Theoria das forças vitales.

**BIOGRAPHIA**, *s. f.* (pr. *biografia*; vid. *Biographo*). Historia da vida de um só individuo. — *Uma biographia original*, nova, verídica, imparcial.

— Collecção de vidas particulares; obra composta de vidas particulares. — *A biographia universal.*

**BIOGRÁPHICO**, *adj.* (De *biographo*, com o suffixo «ico»). Que tem relação com a biographia. — *Particularidades biographicas.*

— Que contém uma ou mais biographias. — *Diccionario biographico.*

**BIÓGRAPHO**, *s. m.* (pr. *biografo*; do

grego *bios*, vida (vid. *Viver*), e *graphein*, escrever (vid. *Graphico*). Auctor que escreveu uma ou mais vidas particulares de pessoas historicas, litterarias ou veneraveis pela sua santidade. O abba de Chastelain, conego da Egreja de Paris, auctor do *Martyrologio Universal* (1709), foi o primeiro que usou da palavra *Biographo*.

**BIOLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *bios*, vida (vid. *Viver*), e *logos*, doutrina (vid. *Logica*). Sciencia que trata dos seres organisados, e tem por fim chegar, pelo conhecimento das leis da organisação, a conhecer as leis dos actos que esses seres manifestam. Esta palavra, creada por um naturalista allemão, Treviranus, foi empregada pela primeira vez por Lamarek na sua *Hydrologia* (1802).

† **BIOLÓGICO**, *adj.* (Vid. *Biologia*). Termo Didactico. Que diz respeito á biologia. — *Phenomenos biologicos*, os que pertencem propriamente aos corpos organisados.

† **BIOLOGÍSTA**, *s. m.* (Vid. *Biologia*). O que se entrega ao estudo da biologia.

**BIOMBO**, *s. m.* Quadros de madeira ordinariamente da altura das portas, unidos por bisagras ou dobradiças, cobertos de lona, etc., forrada em geral de papel, que se sustém em pé para fazerem uma divisão n'uma casa, etc.

† **BIÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *bios*, vida, e *metro*). Termo Didactico. Memorial, horario que serve para indicar as horas da vida e seu emprego.

† **BIONOMÍA**, *s. f.* (Do grego *bios*, vida, e *nómos*, lei). Termo Didactico. Synonymo desusado de *Biologia*.

† **BIOTAXIA**, *s. f.* (Do grego *bios*, vida (vid. *Viver*), e *taxis*, ordem; vid. *Tactico*). Um dos ramos da biologia que trata dos seres organisados considerados no estado estatico (em quanto que aptos para obrar), e tem por fim a coordenação de todos os organismos conhecidos n'uma hierarchia destinada depois a servir de base ás especulações biologicas.

† **BIOTAXICO**, *adj.* (De *biotaxia*, com o suffixo «ico»). Termo Didactico. Que tem relação com a biotaxia.

† **BIOTECHNIA**, *s. f.* (pr. *bioteknia*; do grego *bios*, vida, e *tekhen*, arte). Termo Didactico. A arte d'utilisar os animaes e os vegetaes.

† **BIÓTICO**, *adj.* (Do grego *bios*, vida). Termo de Physiologia. Que tem relação com a vida. = Muito pouco usado.

**BIOXALÁTO**, *s. m.* (De *bi*, por *bis*, dous, e *oxaláto*). Termo de Chimica. Saes formados pela combinação do acido oxálico com diferentes bases, e em que entram dous equivalentes d'acido.

**BIÓXYDO**, *s. m.* (De *bi*, por *bis*, dous, e *oxido*). Termo de Chimica. Nome generico dos oxydos, não acidos, que contém 2 d'oxygeneo por 1 d'um outro corpo simples.

† **BIPARASÍTA**, *adj.* (De *bi*, por *bis*, e *parasita*). Que vive como parasita á custa d'um outro parasita.

**BIPARIDO**, *adj.* Termo Poetico. Parido duas vezes.

† **BIPARIETÁL**, *adj.* (De *bi*, por *bis*, e *parietal*). Termo de Anatomia. Que tem relação com os dous parietaes. — *Diametro biparietal*, diametro transversal da cabeça, que se estende d'uma bossa parietal á outra.

† **BIPARTIÇÃO**, *s. f.* (Vid. *Bipartido*). Termo Didactico. Divisão em duas partes. Vid. *Bisecção*.

**BIPARTIDO**, *adj.* (De *bi*, por *bis*, e *partido*). Termo d'Historia natural. Dividido em dous. — *Folha bipartida*, folha dividida de maneira que o córte exceda manifestamente o meio do comprimento. — «*Segundo o numero das lacínias, diz-se ser: o calyx multipartido, bipartido, tripartido, quadripartido, partido em cinco, seis lacínias.*» Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, Tom. I, p. 124. — «*Quando (a corolla) é rasgada em lacínias até abaixo do meio, ou quasi até á base (a sempre noiva e borragem); diz-se partida em muitas lacínias, bipartida, tripartida, quadripartida, etc.*» Idem, *Ibidem*, Tom. I, p. 132. — «*Cotyledones bipartidas, na pentapetes phœnicea.*» Idem, *Ibidem*, Tom. I, p. 237.

— Poeticamente: *O monte bipartido, o cume bipartido, o do Parnaso.*

E estes montes, e a fúlgida Cidade,  
Com murallas tão ricas;  
Que em dõze portas, dõze pérlas abre  
De *bi-partida* entrada!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 167.

**BIPARTÍVEL**, *adj.* (Vid. *Bipartido*). Termo Didactico. Que póde ser divisivel em duas partes. — «*Nas umbrelladas o fructo he bipartivel, isto é, costuma no estado da madureza separar-se facilmente em duas Sementes nuas, as quaes athé esse tempo estavam approximadas ou parecião adunadas, como no coentro, salsa, etc.*» Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, Tom. I, p. 176, n. b.

**BIPATÊNTE**, *adj.* (De *bi*, por *bis*, e *patente*). Termo Poetico. Aberto por duas partes ou lados. — *Bipatentes casas.*

**BIPEDÁL**, *adj.* (Do latim *bipedalis*; de *bis*, dous, e *pes*, *pedis*, pé (vid. *Pé*). Que tem a altura ou largura de dous pés.

**BIPEDÁNTE**, *adj.* (De *bipede*, com o suffixo «ante»). Que anda em dous pés, que tem dous pés. — *Cavallos bipedantes.*

**BÍPEDE**, *adj.* (De *bi*, por *bis*, e do latim *pes*, *pedis*, pé (vid. *Pé*). Que anda com dous pés, fallando dos animaes que tem dous pés.

— Poeticamente:

Pelo carro velozes vem tirando  
Dous *bipedes* cavallos animosos,  
Que do meyo do corpo estão mostrão,  
E no mais, que são peixes escamosos.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. IX, oit. 22.

Que bem pintou Alfenio, Alumno d'estes,  
O carro, que briosos vão tirando  
Os auri-verdes, bipedes cavallos!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. 1, p. 75.

— *S. m.* Os bipedes. — O homem é um bipede.

— Termo de Manejo. Bipede anterior, os pés de diante do cavallo, ou as mãos. — Bipede posterior, os pés de traz, ou traizeiros. — Bipede lateral, um pé de diante e um pé de traz, do mesmo lado. — A girafa é um bipede lateral. — Bipede diagonal, um pé de diante, d'um lado, e um pé de traz, do outro lado.

— Termo de Historia natural. Bipedes, secção da classe dos mammíferos, comprehendendo os que não têm membros posteriores, e, por consequencia, não têm senão dous membros.

— Termo de Erpetologia. Genero de reptis, da familia dos lagartos.

† BIPELTÚTO, *adj.* (De bi, por bis, e do latim *pelta*, escudo). Termo de Zoologia. Que tem duas couraças ou dous escudos.

BIPENNADO, *adj.* (De bipenne, com o suffixo «ado»). Termo de Historia natural. Que tem duas azas.

— Termo de Botanica. Flôr bipennada, a flôr em que o peciolo commum sustenta de cada lado um certo numero de peciolos secundarios, nos quaes as folhinhas estão collocadas em fórma de aza.

BIPÉNNE, *adj.* (De bi, por bis, dous, e do latim *penna*, aza). Termo de Zoologia. Que tem duas azas. — Os insectos bipénnes, ou, substantivamente, os bipénnes, outro nome dos dípteros.

— *S. f.* Termo de Antiguidade. Acha de armas de dous gumes. — A bipénne era a arma favorita das Amasonas.

† BIPÉTALO, *adj.* (De bi, por bis, e pétala). Termo de Botanica. Que tem duas pétalas.

BÍPHORO, *s. m.* Termo de Historia natural. Verme phosphorico maritimo.

BIPINNATÍFIDO, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se de uma folha pinnatificada, cujos lóbulos são por si proprios pinnatificados.

BIPINNULADA, *adj.* (De bi, por bis, e pinnulada). Termo de Botanica. Folhas bipinnuladas, folhas, cujo peciolo commum sustenta lateralmente peciolos secundarios guarnecidos de foliolos. — «Bipinnuladas, (as folhas) ou duas vezes pinnuladas, se o peciolo commum sostem folhas pinnuladas, ou se divide ao longo em outros peciolos lateraes menores, os quaes tem lateralmente muitos foliolos.» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. 1, p. 78.

BIPLÚME, *adj.* 2 *gen.* (De bi, por bis, e do latim *pluma*, penna, aza). De duas pennas, de duas azas.

BIPOLAR, *adj.* 2 *gen.* (De bi, por bis, e polar). Termo de Physica. Que tem dous pólos, que goza da bipolaridade.

BIPOLARIDADE, *s. f.* (De bipolar). Ter-

mo de Physica. Estado de um corpo que, animado de electricidade magnetica, tem dous pólos dotados d'uma virtude contraria.

— A bipolaridade do iman. — A pilha voltaica apresenta a bipolaridade, porque tem dous polos: um positivo e outro negativo.

BIQUADRADO, *adj.* (De bi, por bis, e quadrado). Termo de Algebra. De dous quadrados; quadrado elevado ao quadrado ou á quarta potencia.

BIQUEIAR ou BIQUEJAR, *v. n.* (De bico). Ant. Embicar.

BIQUEIRA, *s. f.* (De bico). Peça que se junta a outra, formando uma extremidade aguda, ou que guarnece uma extremidade ou ponta. — As biqueiras d'umas botas. — «Item huma cinta de fio toda de prata com esmaltes dourados uncha como dous dedos com fivela de macha femeu com figura de cabeça de leom com biqueira, outro si de macha femeu smaltada e dourada, a qual entom pezava nove marcos, e huma onça e tres quartas.» Doc. de 1347 no Corpo Diplomatico Portuguez, publ. pelo visconde de Santarem, Tom. 1, p. 290.

— Biqueiras das meias, parte nova que se lhe faz nas pontas dos pés para substituir a parte rôta que se tira.

— Biqueira de cortiço ou colmêa, abertura por onde entram e saem as abelhas.

BIQUINHO, *s. m.* Diminutivo de Bico.

Está o lascivo e doce passarinho  
Com o biquinho as pennas ordenando.  
CAM., son. 30.

— No plural e figuradamente: Pontinhos de soberba e desconfianças. — «Assim por antigo odio como por outros biquinhos.» Diogo de Couto, Decada VII, viii, 14.

— Loc.: Fazer biquinho, mostrar tedio, aversão.

BIQUINTIL, *adj.* 2 *gen.* (De bi, por bis, e a palavra hypothetica quintil, de quinto). Termo de Astronomia. Aspecto de dous planetas distantes um do outro de duas vezes a quinta parte de 360 grãos, isto é, 144 grãos.

† BIRASÓ, *s. m.* Termo do Brasil. Uma arvore do mato virgem.

BÍRBA, *s. m.* Vid. Birbante.

BIRBANTE, *s. m.* (Talvez de *Barbante*, provincia flamenga, cujos habitantes eram muito amigos de vér terras; ep. Alicantina, Picardia, e palavras semelhantes derivadas de nomes de terras). Termo Popular. Vadio, vagamundo, que logra e lesa com lisonjas e carinhos. = Colligido por Bento Pereira.

BIRÉMÉ, *s. f.* (Do latim *biremis*; de bi, por bis, e *remus*; vid. Remo). Termo Didactico. Galé de duas ordens de remos.

BIRIMBAU, *s. m.* Instrumento sonoro formado por dous pequenos braços de ferro que se ligam, arqueando-se entre os quaes uma lingueta tambem de ferro, que

se faz vibrar encostando os braços de ferro contra os dentes. = Usado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, fol. 80, v.

BIRLIANA, *s. f.* (Corrupção de Valeriana). Herva de folhas semelhantes ao coentro, flôres como o narciso, de cheiro suave (*nardus cretica*, *valeriana*).

BIRLIQUES, *s. m. pl.* Vid. Berliques.

BIRÓ, *s. m.* Termo da Asia. Bocado que se toma na bôcca de uma vez.

BIROSTRADO, *adj.* (De bi, por bis, e rostrado). Termo de Historia natural. Que tem dous bicos, dous esporões ou pontas cónicas.

BÍRRA, *s. f.* Doença das bêstas, ou vicio, com que sentindo a garganta apertada se ajuda de ferrar os dentes na mangedoura, para poder engulir. — «Ferrando os dentes na manjadoura com birra.» Regô, Instrução de Cavallaria, p. 108.

— Figuradamente: Pertinacia, teima caprichosa, paixão, agastamento.

Pardeos, forte birra he esta,  
Que tomastes hoje comigo!

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Os termos mais enrgicos, mais curtos,  
Os mais sonoros, por melindre ou birra,  
Fôrão longe da lingua degradados;  
E outros fôrto perdidos, por desleixo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. 1,  
p. 57.

— Zanga, embirração.

De maneira,  
Qu'elles tem birra de nós,  
Dizem que nem giesteira,  
Pois que nos casamos sós,  
Não temos na panasqueira.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

E não põe cousa a guardar,  
Que a tope quando a cata,  
E por mais que homem se mata,  
De birra não quer fallar.

IDEM, AUTO DA FÉ.

— Tomar birra com alguém, enganar com alguém.

BIRRAR, *v. n.* (De birra). Ter birra, embirrar com alguém.

— ADAG.: «Birra a velha com o marido.»

BIRRENTAMENTE, *adv.* Com birra; por birra. = Colligido por Bento Pereira, mas pouco usado.

BIRRENTO, *adj.* (De birra, com o suffixo «ento», como *choquento*, de *choco*, *bolorento*, de *bolor*, etc.) Fallando de pessoas, teimoso, pertinaz; agastado, raivoso, enfadado, que tem máo humor. — «Quando eu estiver birrento, lembra-te de me fugires diante.» Antonio Ferreira, Bristo, act. III, sc. 6.

— Diz-se tambem fallando de cousas: Vontade birrenta. — Genio birrento.

— Acompanhado de birras. — Aos birrentos cincoenta annos.

BIRRETO, *s. m.* (A mesma palavra que Barrete; vid. Barrete). Barrete antigo proprio de ecclesiasticos. — «O birreto era do mesmo panno, e cor do birro, e servia de cobrir a cabeça.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. IV.

**BÍRRO**, s. m. Chapéu, murça ou barrete antigo, em geral vermelho.

**BIRÚLLO**, s. m. Antiga fôrma de Beryllo. = Colligido por Viterbo, Eluc. s. v. *Pedra de berullo*.

† 1.) **BIS...** Prefixo que entra na formação d'algumas palavras, e que é o adverbio latino *bis*, duas vezes, que está por *dbis*, de *duis*, de *duo*. Vid. Dous.

† 2.) **BIS**, especie de interjeição. (O mesmo que Bis 1.) Uma segunda vez, recomêça, repeti o que acaba de ser dito ou cantado ou feito: voz que se solta nos theatros aos cantores, nos circos aos acrobatas, etc.

— S. m. *O cantor foi applaudido no meio d'um côro de bis.*

† **BISACRAMENTAL**, s. m. (De bi, por bis, e sacramental). Sectario que não reconhecia senão os dous sacramentos do baptismo e da cêa.

**BISÁGRA**, s. f. (O hespanhol tem *bisagra*). Dobradiça, gonzos sobre que se volve a porta, janella, etc., a que estão pregados.

— Termo de Nautica. Vid. Missagra.

**BISÁLHO**, s. m. Saquinho, ou borra-chinha de trazer pedrarias. — Objecto feito ou adornado de pedraria.

— Por extensão, enfeites mulheris de vidrilhos, pedraria grossa, ou cousas semelhantes.

**BISANNUÁL**, adj. 2 gen. (De bis, prefixo, e annual). Que volta ou se repete de dous em dous annos.

— Termo de Botanica. *Planta bisannual*, planta que dura dous annos antes de produzir grãos e morrer.

† **BIRRENQUEO**, adj. 2 gen. (De bi, por bis, e renque). Termo de Botanica. Que tem dous renques. — «Quando as folhas tem o seu ponto de apego somente nos lados oppostos, são patentes ou horizontaes, e se seguem exactamente em dois renques oppostos á maneira das duas alas de huma penna, são denominadas birrenqueas (bifaria), como são algumas especies de lycopodium.» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. II, p. 46.

**BISANTE**, s. m. (Do baixo latim *by-santium*, de *Bysantium*). Moeda de prata do valor de um real, que corria em Veneza. — «As provisões, e mantimentos convenientes á vida humana, são os mais que vi em alguma outra Cidade, e tudo tão barato, que huma galinha, quasi nunca passa de hum real de prata, a que os Vencianos chamão bizante; não que corrao os reales de Hespanha, mas fallo ao modo de cá, quanto á valia da moeda.» Frei Pantaleão d'Aveiro, Itinerario da Terra Santa, cap. 1.

**BISARMA**, s. f. (O antigo francez tem *gisarme*, *jusarme*; o provençal *jusarma*, o italiano *giusarma*, o antigo inglez *gisarma*, *gysarn*; o francez também tem *wisarme*, *visarme*, d'onde o portuguez e o hespanhol *bisarma*; na baixa latinidade

ocorre *gisarma*. Suppõe-se ser uma corrupção do antigo alto allemão *getisarn*, por influencia de *arma*). Talhador largo a modo de segura de tanoeiro, encavada em hasteas. — Alabarda ou arma que fere de córte ou com ponta opposta. — Arma de gume, ponta, córte, golpe, estocada. — «Tinha na mão huma bisarma, a modo de segura de tanoeiro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa de dimensões desmarcadas.

**BISÁRO**, s. m. Especie de porco.

**BISARRAMENTE**, adj. Vid. Bizarramente.

**BISARRÍA**, s. f. Vid. Bizarria.

**BISÁRRO**, adj. Vid. Bizarro.

† **BISÁL**, s. m. (De bi, por bis, e sal). Termo de Chimica. Sal que contém duas vezes tanto acido como o sal neutro.

**BISAVÔ**, s. m. (De bis, e avô). O pae do avô ou da avó, o avô do pae.

**BISAVÓ**, s. f. (De bis, e avó). A mãe do avô ou da avó, a avó do pae ou da mãe.

**BISBILHOTÉIRO**, A, s. Pessoa que tem o vicio de andar com segredinhos, de saber das vidas alheias, de enredar e mexericar.

**BISBÓRRIA**, s. m. (De bis, e borra). Termo Popular. Homem de borra, homem muito ridiculo.

**BÍSCA**, s. f. (O italiano tem *bisca*, jogo; o francez *bisque*, que no jogo da palma significa o partido de quinze pontos que um jogador dá a outro). Jogo de cartas, de que ha muitas variedades, em que os maiores são os azes e os setes. — *Bisca de nove*. — *Bisca sueca*. — *Bisca lambida*. — *Bisca de tres*.

**BISCAÍNH**O, A, adj. (De Biscaia). Natural da Biscaia.

Tambem movem da guerra as negras furias  
A gente *biscainha*, que carece  
De polidas razões, e que as injurias  
Muíto mal dos estranhos compadece.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 11.

— Substantivamente: *Um biscainho*. — «*Sahirão de França alguns Francezes e de Castella muitos Biscainhos, e Andaluzes, e com a Armada tornarão em demanda das Canarias*.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, Liv. II, cap. 4.

— Pertencente, concernentete á Biscaia.

**BISCÁTO**, s. m. (Do latim *piscatus*; vid. Pescado). O que a ave ribeirinha e a dos bosques pesca para os filhinhos; o que a ave leva no bico para os filhinhos.

— Figuradamente: Pequenos lucros e ganhos que são dos criados, favoritos em officios públicos. — Os ganhos mal pescados para os parentes, filhos e protegidos das auctoridades públicas, etc.

† **BISCOUTÁDA**, s. f. Um pão torrado em fatias.

**BISCOUTADO**, part. pass. de Biscoutar. Cozido de modo que tenha consistencia de biscouto.

**BISCOUTÁR**, v. a. (De biscouto). Cozer, dando a consistencia e torrado do biscouto.

Andei na ma hora e nella  
A amassar e *biscoutar*,  
Pera o demo o levar  
A sua negra canella.

GIL VICENTE, AUTO DA INDIA.

**BISCOUTÉIRO**, s. m. (De biscouto, com o suffixo «eiro»). O que faz biscouto, ou biscouta.

**BISCOUTÍNHO**, s. m. Diminutivo de Biscouto.

**BISCÓUTO** ou **BISCOITO**, s. m. (De bis, e do latim *coctus*, cozido; vid. Cozer). Pão do feitio d'um pequeno bólo, muito duro, de que se faz provisão para as viagens por mar. — Doce feito com ovos, farinha e assucar. — Ha biscoutos *simples*, de agua e sal, usados para dietas, etc. — *Biscouto de ovos*. — *Biscouto de nata*.

† **BISCUIT**, s. m. (Do francez *biscuit*, que é a mesma palavra que *biscouto*). Neologismo. Obra em porcellana, cozida no fórnio e sem ser esmaltada. — *Esta estatua é de biscuit verdadeiro*. — Por abuso: *Um biscuit*, uma obra de biscuit.

**BISDÓNA**, s. f. ant. Bisavó.

**BISDÓNO**, s. m. (De bis, dous, e dono). Bisavó.

Que negra consolação,  
Que foi meu *bisdono* rico.

SÁ DE MIRANDA, dial. n.º 45.

**BISÉGRE**, s. m. (Do francez *bisaigle*, corrompido de *bisaigue*, por influencia de *aigle*. *Bisaigue*, é formado de bis, duas vezes, e *aigue*, do latim *acutus*, agudo; vid. Agudo). Instrumento de sapateiro, especie de brunidor, feito de buxo, para brunir os saltos e bordas da sóla da sapato.

— Termo Familiar. Guizado que alimenta pouco. — Resto de guizado que fica n'um prato.

† **BISEGMENTAÇÃO**, s. f. (Do thema *bisegmenta*, de *bisegmentar*, e do suffixo «ação»). Termo Didactico. Acção de fazer dous segmentos.

**BISEGMENTÁR**, v. a. (De bi, por bis, e segmento). Termo Didactico. Dividir uma cousa em dous segmentos.

**BISÉL**, s. m. (O hespanhol tem *bisel*, o francez *biseau*. A origem é desconhecida). Termo de Imprensa. Nome das cunhas que apertam as fôrmas.

† **BISINUÁDO**, adj. (De bi, por bis, e sinuado). Termo Didactico. Que offerece duas chanfraduras em duas sinuosidades.

**BISLÍNGUA**, s. f. Herva; assim chamada porque as suas folhas são dobradas e têm a fôrma de duas linguas juntas. — «*Bislingua, ou (segundo Dioscorides) Hippoglossa, he tão effcaz n'este affecto*.» Ferreira, Cirurgia, p. 119.

**BISMÚTHO**, s. m. (No allemão *wismuth*; no inglez *bismuth*; no hespanhol *bismuto*; no italiano *bismutta*; no francez *bismuth*. Etymologia desconhecida). Metal fragil, d'um branco avermelhado, muito pesado,

e formado de grandes laminas brilhantes.  
— *Bismuth nativo*. — *Bismuth oxydado*.  
— *Chlorureto de bismuth*.

**BISNAGA**, s. f. (Do latim *pastinaca*. Moraes, na sua estulta ignorancia, deriva aquella palavra d'um arabe *bastinag*, que nunca foi arabe). Planta de talo alto, com folhas mindas e recortadas, de que se tiram palitos (*daucus bisnaga*, Linneu).

**BISNÃO**, adj. m. Termo familiar. Usa-se n'esta expressão: *Passaro bisnã*, homem logrador e muito fino para tudo quanto é mau.

**BISNETA**, s. f. (De bis; e neta). Filha do neto ou da neta.

**BISNETO**, s. m. (De bis, e neto). Filho da neta ou do neto.

**BISÓN** ou **BISÃO**, s. m. (No provençal *bizon*, boi selvagem; no hespanhol e italiano *bison*; no latim *bison*; no grego *bisón*; no antigo allemão *wisunt*). Nome vulgar do boi americano, que se chama tambem boi selvagem da America. Esta palavra foi tambem empregada na idade média para designar o boi uro.

**BISONHARIA** ou **BISONHICE**, s. f. (De *bisonho*, com o suffixo «aria» ou «ice»). A rudeza, falta de disciplina do soldado *bisonho*, recruta novél; principio e pouca experiencia da arte militar. — *A bisonharia dos soldados*. — «*Rendidos á nossa bisonheria*.» Conde da Ericeira, Portugal Restaurado, Part. I, p. 97.

— Por extensão: Falta d'experiencia; embaraço dos principiantes.

Delirios do entendimento  
São da vontade as finezas,  
*Bisonheria* do juizo  
He não evitar as penas.  
CHRISTAES D'ALMA, p. 10.

**BISONHO**, adj. Novél ou novo no officio da guerra, não exercitado nos combates.

— Substantivamente: *Um bisonho*, um soldado *bisonho*. — «*Soldados que supriu com bisonhos*.» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. I.

— Por extensão, novél, principiante em qualquer cousa. — «*Errada pratica de bisonhos caçadores*.» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça, fol. 24, v. — «*Vós sois inda bisonho, e mais essa tem a corua da mãy*.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. iv, sc. 7. — Familiarmente: Triste, cabisbaixo. — Occorre já no Cancioneiro de Resende.

**BISÓNTE**, s. m. Vid. *Bison*.

**BISPADO**, s. m. (De bispo, com o suffixo «ado»). O officio, ordem, dignidade e jurisdicção episcopal. — O territorio do bispo. — «*Favorecem comtudo muyto as escripturas antigas do bispado da Serra*.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 1. — «*Mas Joseph que estava de posse pacifica do bispado, não cessou de continuar cõ seus erros*.» Ob. cit., Liv. I, cap. 3. — «*E tendo já no Bispado Beneficios; que passavão de mil cruzados de renda cada anno*.» Antonio

Cordeiro, Historia Insulana, Liv. II, cap. 2. — «*Foi promovido do Bispado do Porto á Primasia de Braga D. Martinho, que sucedera no Porto a D. Fernando no anno de 1185*.» Monarchia Lusitana, Liv. XII, cap. 9. — «*O Bispo de Lamego D. João entrara no Bispado o anno de 1190*.» Idem, Ibidem.

**BISPÁL**, adj. (De bispo). Episcopal, do bispo. — «*Fallava muitas vezes o peixe na mesa bispal*.» Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Part. II, Liv. II, cap. 2.

E á gente religiosa  
Manda-lhes velas *bispaes*.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

**BISPÁR**, v. a. (De bispo). Alcançar um bispado.

E se o que quer *bispar*  
Ha mister hypocrisia,  
E com ella quer caçar;  
Tendo eu tanta em porfia,  
Porque lh'a hei de negar?

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Ser bispo, governar o bispado.

— Figurada e familiarmente: Vêr ao longe, lobrigar. — Roubar por metáphora originada da rapacidade frequente nos dignatarios da Igreja.

**BÍSPPO**, s. m. (Do latim *episcopus*; do grego *episkopos*, propriamente o que vigia sobre; de *epi*, sobre, e *skopeo*, vêr; vid. *Inspeccionar*). Prelado encarregado da direcção espiritual d'uma circumscripção territorial que foi regulada na origem pelas dioceses da administração romana e que comprehende um certo numero de parochias. — «*Se a igreja não fôr collegiada que he uaga ellegeremos prelado convenhauil e sse o hy ouver natural da igreja com conselho dos governadores o presentaloemos ao bispo pera o confirmar*.» Documento de 1211, em Portugal. Monumenta Historica, Leges, Tom. I, p. 169. — «*Os criados do bispo quando no começo vijrom que os deitarom fóra, e isso meesmo os outros todos, e que nenhum nom ousara la dir, pollo que sabiam que o bispo fazia desuuntando a esto e condicõem d'el-Rei e a maneira que em taes feitos tijna: logo sospetarom que elRei lhe queria jugar dalguum maaõ joga*.» Fernão Lopes, Chronica de Dom Pedro I, cap. VII. — «*ElRei como foi adeparte com o bispo, desvestiosse logo e ficou em humma saya dezcarllata, e por sua maõ tirou ao bispo todas as suas vestiduras, e começou de o requerer que lhe confessasse a verdade daquell maleficio em que assi era culpado*.» Idem, Ibidem. — «*O bispo emtemdeo, que elRei nom avia voontade daver paz, e espediosse delle, c foisse seu caminho*.» Idem, Chronica de Dom Fernando, cap. LXIX.

Sempre jogava o fidalgo,  
Bispo, escudeiro, ou quê he.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

.... Mas o que deseja  
Ser bispo, e portanto prega mui modesto,

Calando e cobrindo o mal manifesto,  
Não he prégador da santa Igreja  
Mas ladrão honesto.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «*... Que de Babylonia vinha para estas partes hum arcebispo de Indum, que he India pera os Christaõs da serra do Malauar, e dous Bispos, em que exercitaua o direito de Metropolitano, hum de Socotora, e outro de Masina*.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 1. — «*Tem bispo a que chamaõ Lamhão, e o que tinhaõ de presente, era tido entre elles por Santo, e cõtavaõ delle muitos milagres*.» Idem, Liv. I, fol. 3. — «*Tomou-nos emfim (ás moedas) e nos anafou em huma bolça cheyrosa com mais cordoens verdes, e borlas no cabo, que chapeo de bispo Armenio*.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 70. — «*Concluido o negocio da embaixada, quiz o bispo, pois estava em caminho, visitar as reliquias dos Sagrados Apostolos*.» Frei Luiz de Souza, Historia de Sam Domingos, Liv. I, cap. 2. — «*A 13 pois de junho de 1587, por ordem do Senhor bispo, estando presente o Chantre da Sé de Angra e seu Vigario Geral, e com muita solemnidade, musicas de Psalmos, se transferiram os ossos desta Santa*.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, Liv. V, cap. 21. — «*Gesncr certamente deo ao publico a figura de hum peyxe parecido a hum bispo, tendo a cabeça perfectamente coberta com huma mitra*.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, Tom. I, n.º 6. — «*Em tempo deste bispo, se diuidirão as rendas entre o bispo, e Cabido, que parece até então viuão em comunidade*.» Monarchia Lusitana, Liv. XII, cap. 9.

E verão povoados os Lyceus  
Das estranhas Nações, na douda Europa,  
De illustres bispos, de anciões consultos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 24.

Aqui jaz um tassallo do trazeiro  
De certo bispo. Aos seus Diocesanos  
Summo prazer lhes déra (ha muitos annos)  
Ver junto do tassallo, o bispo inteiro.

IDEM, IBIDEM, tom. I, p. 121.

Deixára certo bispo em testamento  
Dez moedas por legado  
A quem compõnha, e grave em seu moimento  
Epitaphio exalgado.

IDEM, IBIDEM, tom. I, p. 239.

Eu canto o bispo, o a espantosa guerra,  
Que o Hyssope excitou na igreja d'Elvas.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. I.

— *Bispo cardeal*, bispo proprio e residente na sua diocese, com ovelhas proprias e territorio separado. — Tambem se deu este titulo ao que, por especial privilegio, era contado entre os cardeaes da igreja romana. — Foram egualmente assim chamados no Concilio Romano de 1059 aquelles bispos, a quem foi concedido o direito de elegerem o pontifice romano. — *Bispo cathedral*, o que residia na sua sé, a differença dos chorepiscopos, que residiam no campo, fóra da cidade, e tinham a inspecção das igrejas ruraes. —

Bispo da *egreja catholica*; esta denominação só se applicou propriamente ao pontífice de Roma, e successor de S. Pedro, que tambem se disse *bispo dos bispos*. — *Bispo commendatario*, bispo que gozava de commendas e seus proventos. — *Bispo dos fátuos* (doudos), ou *dos meninos*, o menino mais novo, do côro, a quem na idade média, na festa dos doudos, o chefe entregava o báculo episcopal, ficando elle governando o clero até se completar o officio do dia seguinte. — *Bispo isento*, o que não conhece outro superior no espirital, a não ser o romano pontífice. — A estes chamaram os gregos *autocéphalos*, por serem cabeça de si mesmos. Em Portugal, os bispos do Porto e os de Coimbra logravam antigamente d'esta isenção. — *Bispo legal*, o que é eminente em letras e virtudes, legitima e canonicamente eleito. S. Gregorio VII, na epist. 49 se lamenta, que lançando os olhos para todo o occidente, septentrião, e meio dia, apenas se achavam alguns d'estes bispos. — *Bispo das ordens*, o bispo coadjutor e sem territorio, que por vezes tem servido aos arcebispos e patriarchas para conferirem as ordens aos seus subditos: a estes chamamos bispos *de annel*. — *Bispo palatino*, o mesmo que *bispo da capella real*, a que chamamos *capellão-mór*. — *Bispo portatil*, os que não tinham clero nem povo; estavam promptos para o que o summo pontífice lhes mandasse. — *Bispo in partibus*. Pela irupção dos sarracenos em toda a Palestina no principio do seculo XII, passaram os bispos ás terras dos latinos, onde se lhes consignaram certos coadjutorios para seu sustento. Estes eram bispos *in partibus infidelium*. — *Bispo honorario*, o que sem territorio algum residia em o mosteiro destinado só a fazer alli as funcções episcopaes. — *Bispo resignatario*, o que não era consagrado para uma certa e determinada cathedral, mas sim para prégar a fé de Jesus Christo e exercer o seu poder episcopal vagamente em uma nação, reino ou provincia, assim e d'aquelle modo, que os successores de S. Pedro lh'o concediam. — *Bispo*; dava-se este nome ao pontífice de qualquer religião ou seita.

— Deu-se tambem o titulo de bispo a presbyteros que nunca foram consagrados bispos, mas que foram incumbidos de algumas funcções, que ordinariamente eram de competencia episcopal. — *Bispo protestante*; algumas communhões protestantes conservam ainda o episcopado, por exemplo, a *egreja anglicana*. — *Bispo*; alcunha que se dava no seculo XII a pessoas não vulgares em Portugal.

— Termo Familiar. Bispo, esturro da comida.

— *Bispo da gallinha* e d'outras aves, sobre-cú, uropigio, rabadilha.

— *Bispo*, no Jogo do xadrez, é a peça que corresponde ao francez *fou*; cada jo-

gador tem dous bispos, que se collocam, um ao lado do rei, e o outro ao lado da rainha, e movem-se diagonalmente.

— ADAG.: *Trabalhar para o bispo*, trabalhar sem receber paga nem proveito. — *Passar de papa a bispo ou de abbade a capellão*, passar de um estado de dignidade a um estado inferior. — «*De pobre bispo pobre scrviço*.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. I, sc. 3.

**BISPÓTE**, s. m. (Do inglez *pisspot*; de *piss*, urinar (Vid. Piça), e *pot*, vaso; vid. Pote). Termo Familiar. Vaso de urinar; penico.

**BISPOTEIRA**, s. f. (De *bispote*, com o suffixo «eira»). Criada que vasa bispotes.

**BISSECÇÃO**, s. f. (De *bis*, e *secção*). Termo de Geometria. Divisão em duas partes.

**BISSEXTIL**, adj. 2. gen. (De *bissextos*). Que pertence ao bissexto.

**BISSEXTO**, s. m. (Do latim *bisextus*; de *bis*, dous (vid. Bis 1.), e *sextus*, sexto; vid. Sexto). Dia acrescentado de quatro em quatro annos ao mez de fevereiro. Esse dia é assim chamado porque, intercalando-se de quatro em quatro annos depois do dia 24 de fevereiro, contava-se por a segunda vez o sexto dia antes das calendas de março, isto é, o dia 24 de fevereiro era chamado o *sexto* dia antes das calendas de março, e o dia 25 era chamado o *bi-sexto*.

— Adjectivamente: *Anno bissexto*, o anno em que se encontra o bissexto, aquelle em que portanto o mez de fevereiro tem 29 dias. Os annos bissextos são em geral aquelles cujo numero é divisivel por 4, exceptuando o anno secular; assim 1804, 1808, 1812, 1816, etc.; mas 1800 não foi bissexto nem o será 1900.

**BISSEXUAL**, adj. (De *bis*, e *sexual*). Termo de Botanica. Que tem o órgão masculino (estame) e órgão feminino (pistillo) reunidos na mesma flôr ou no mesmo pé. — «*As flores hermaphroditas (hermaphroditis), a que alguns chamão tãobem bissexuaes e outros absolutas, tem estames e pistillo dentro dos seus tegumentos, como he a açucena, jasmin, pereira, e a maior parte das flores*.» Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, Tom. I, p. 206.

**BISSO** ou **BYSSO**, s. m. (Em grego *byssos*; do hebreu *bôtz*, *butz*, da raiz semitica *bjtz*, ser alvo, de que vem o nome do ovo (o alvo) em hebreu: *bêtzim*). Nome dado pelos antigos á materia textil (especie de linho amarellado) de que se serviani para fabricar os seus mais ricos estôfos. — «*Regallado com bisso, e olandilha de Judea*.» Amador Arraes, *Dialogo III*, cap. 31.

**BISTORÍ**, s. m. (Do francez *bistouri*, que vem do baixo latim *bastoria*, especie de arma, bastão, massa; do mesmo radical que *bastão*. Do sentido de arma, de grande navalha *bastoria* passou ao de

instrumento de cirurgia). Instrumento de cirurgia tendo a fórma de uma navalha.

**BISTORTA**, s. m. (De *bis*, e *torta*). Termo de Botanica. Planta que tem a raiz torta e dobrada (*polygonum bistorta*, Linneu). — «*O pó da raiz da bistorta estanca o sangue, e botado nas feridas as alimpa*.» Grisley, *Desenganos da Medicina*, p. 16.

**BISTRE**, s. m. Tinta que se faz de ferugem infundida em agua, e filtrada.

**BISTRINÇAR** ou **BISTRINSAR**, erro por *Distrinçar* em Simão Machado, I, 59.

**BISTURÍ**, s. m. Vid. *Bistori*.

**BISULCADO**, adj. (De *bi*, por *bis*, e *sulcado*). Termo de Botanica. Que tem dous sulcos, ou regos.

**BISÚLCO**, adj. (Do latim *bisulcus*; de *bi*, por *bis*, e *sulcus*, sulco; vid. Sulco). Termo de Historia natural. Pé rachado.

**BISUNTÁR**, v. a. Vid. *Besuntar*.

**BISYLLABO**, adj. (De *bi*, por *bis*, e *syllaba*). Termo de Grammatica. Que tem duas syllabas. — *Palavra bisyllaba*. = Diz-se tambem *Disyllabo*.

**BITÁCULA**, s. f. (O francez tem *habitable*, o italiano *abitacolo*, o hespanhol *habitaculo*; a fórma portugueza resulta da apherese do *a* inicial (o *h* sendo mudo), talvez por se confundir com o articulo; a palavra deriva do latim *habitare*; vid. *Habitar*). Termo de Nautica. Armario em que está collocada em suspensão a bussola, o compasso de rota, etc.

**BITÁFE**, s. m. (Corrupção de *Epitaphio*). Antigamente: Titulo d'um livro, etc. — «*E foi achado hum Livro das Inquirições d'el-Rei D. Affonso, Conde de Bolonha, que tem um bitafe, em huma das coberturas, que diz assim: Livro das Inquirições dos Herdamentos e Reguengos*.» Doc. de 1414, em Viterbo, Eluc.

— Termo Popular. Defeito, taxa que se põe a alguma pessoa ou cousa.

**BITÁLHA**, s. f. Antiga corrupção de *Victualha*. = Usado por D. Duarte.

**BITERNADO**, adj. (De *bi*, por *bis*, e *ternado*). Termo de Botanica. *Folhas biternadas*, folhas cujo peciolo se divide em tres peciolos parciaes, e de que cada um sustém tres foliolos, ou cujo peciolo sustém tres folhas ternadas. Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, Tom. I, p. 77.

**BITÓLA**, s. f. Medida por onde alguma cousa se regula; padrão; modelo.

— Em linguagem escolar, *estar a bitola elevada*, diz-se quando nos exames se exige muito dos examinandos.

— Figuradamente: Opiniões, regras de prudencia ou moral, segundo a intelligencia individual.

† **BÍTTER**, s. m. (Do hollandez *bitter*, amargo). Licôr amargo destinado a excitar o appetite, que se prepara na Hollanda com agua-ardente de bagos de zimbro, a casca de laranjas amargas, a raiz de gengiana e a do rhuibarbo.

**BITUALHA**, s. f. Antiga forma de *Vitualha*.

**BITUME**, s. m. Vid. *Betume*.

**BIVÁC** ou **BIVÁQUE**, s. m. (Do francez *bivac* ou *bivouac*, do allemão *beiwache*; de *bei*, junto de, e *wachen*, velar, vigiar). Termo de Guerra. Guarda extraordinaria que se faz de noute ao ar livre.

**BIVACAR**, v. a. (Do francez *bivaquer*, de *bivac*; vid. *Bivac*). Termo de Guerra. Passar a noute em *bivac*.

**BIVALVE**, adj. de 2 gen. (De *bi*, por *bis*, e do latim *valvae*, batentes da porta; vid. *Valvula*). Termo de Historia Natural. Que é formado por duas peças unidas por uma especie de bisagra ou charneira de materia glutinosa, dura, negra. — *Conchas bivalves*.

— Substantivamente: *Uma bivalve, uma concha bivalve*.

— Termo de Botanica. Que tem duas valvulas. — «*A capsula diz-se ser: univalve (univalvis), se consta de huma só valvula, e se abre na sua madureza, ou so por huma sutura lateral como nas esporas, ou por furos abertos nos lados ou extremidades (pori), como na campanula, e papoila ou polo topo como na reseda: bivalve (bivalvis), se consta de duas valvulas como na gentsiana.*» Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, fol. 2, p. 170. — «*O casulo, em razão do numero das valvulas de que he composto, diz-se ser: univalve (univalvis), se consta de huma só (o joyo); bivalve (bivalvis), se consta de duas (o trigo e o milho).*» Idem, *Ibidem*, p. 126. — «*He univalve a espatha, ou monophylla (univalvis, s. monophylla), quando consta de huma só peça que se rasga de ilhargá (o narciso e pé de beserro), bivalve ou diphylla (bivalvis, s. diphylla) quando he rasgada em duas partes ou em dois foliolos (as palmeiras).*» Idem, *Ibidem*, p. 128.

**BÍVIO**, s. m. (Do latim *bivius*; de *bi*, por *bis*, e *via*; vid. *Via*). Termo didactico. Caminho que se divide em dous.

**BÍVORA**, s. f. Vid. *Vibora*.

**BIZARMA**, s. f. Vid. *Bisarma*.

**BIZARRAMENTE**, adv. (De *bizarro*, com o suffixo «*mente*»). Com *bizarria*; de modo *bizarro*.

**BIZARREAR**, v. n. (De *bizarro*). Haber-se com *bizarria*. — *Jactar-se, vangloriar-se*. — «*Se vieram ao outro dia meter na fortaleza, esquecidos dos brios com que bizarreavão.*» Jacintho Freire, *Vida de D. de Castro*, Liv. II, cap. 20.

**BIZARRIA**, s. f. (Segundo as maiores probabilidades, do arabe *basharet*, belleza, elegancia, e não do basco *bizarra*, barba, decomposto por Larramendi em *biz arra*: litteralmente, *que elle seja homem*). A boa postura, garbo do corpo e estrutura avantajada. — *Belleza*.

Sahiu o sol mais soberbo,  
Pois vinha deitando raios,  
Pondo a sua *bizarria*  
Lá por cima dos telhados.

JERONYMO BAHIA, JORNADA III.

VOL. I. — 98.

— Figuradamente: *Brio, primôr, liberalidade; acção grande ou generosa, elevada*. — «*Que todas estas bizarras armavam em falso, porque o não estimulava o serviço do Cesar.*» Jacintho Freire, *Vida de D. João de Castro*, Liv. II, cap. 20.

— *Arrogancia, esforço, bravura*. — *Bá-safia, jactancia em promessas*.

— Familiarmente: *Como vae a sua bizarraria? como vae o senhor?*

**BIZARRICE**, s. f. (De *bizarro*, com o suffixo «*ice*»). *Bizarria*. — *Mostras triumphaes dos que vêm de algum feito d'armas*.

**BIZARRO**, adj. (Vid. *Bizarria*). Loução no vestido. — *Elegante; bem aposto no trajar; luzido no trajar e no tratar-se*.

— Figuradamente: *Generoso, liberal*.

Affeitos a tão magra, occa pítanga  
Se amuão contra as raras iguarias  
Com que os brindão os classicos *bizarros*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 28 (2.<sup>a</sup> ed.)

— *Bello*. — *Uma mulher bizarra*.

— *Arrogante, jactancioso, ostentador de valor*.

**BIZÉGRE**, s. m. Vid. *Bisegre*.

**BIZÓNTE**, s. m. Vid. *Bison*.

**BLANCA** ou **BRANCA**, s. f. Moeda ínfima de Castella, que correu em Portugal no tempo de D. Duarte, e depois valia meio real branco, ou tres ceitís. = *Viterbo*, *Eluc*.

**BLANDÍCIAS**, s. -f. pl. (Do latim *blanditia*; de *blandus*, brando; vid. *Brando*). *Affagos, mimos, lisonjas*.

.... *Blandicias* repetidas  
Aprende em seus umbraes dama triumphante.  
MANOEL TAVARES, RAMALHETE JUVENIL, fol.  
21.

Desata então a cinta, onde trazia  
Prezos por obra peregrina, e rara  
Desejos, venefícios, e os ardores  
Lenocínios, e *blandicias*, e os amores.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant.  
X, est. 49.

**BLANDICIOSO**, adj. (De *blandicias*). Que faz *affagos, caricias, lisongeiro*.

**BLANDÍFLUO**, adj. (Do latim *blandus*, brando (vid. *Brando*), e *fluere*, correr; vid. *Influir*, etc.) Termo Poetico e Didactico. Que corre com brandura, suavemente.

**BLANDIR**, v. a. Vid. *Brandir*. = *Fôrma desusada*.

**BLANDÚRA**, s. f. Vid. *Brandura*. = *Fôrma desusada*.

**BLÁO**, adj. (Em provençal *blau*, em francez *bleu*, no antigo hespanhol *blavo*, no antigo alto allemão *blâo*, *blaw*). Termo de Brazão. Azul, côr que nas gravuras se indica com riscos horisontaes. — «*Azul, que se diz blao, e corresponde ao ar.*» Villas-Boas e Sampaio, *Nobiliarchia Portuguesa*, p. 216.

**BLAPES**, s. f. (Do grego *blápsis*, acção de fazer mal). Termo de Zoologia. Insecto do genero dos coleópteros heterómeros, da familia dos melásomos.

† **BLAPSIDÁRIAS**, s. f. pl. (De *blapes*). Termo de Zoologia. Segunda tribu da familia dos melásomos, dividida em tres grupos: os *blápsitos*, os *asíditos*, e os *pedínitos*.

† **BLÁPSIDE**, s. m. Termo de Zoologia. Familia d'insectos coleópteros, tendo por typo o genero *blapes*.

† **BLAPSIGONIA**, s. f. (Do grego *blapsigonia*; formado de *bláptō*, eu faço mal, damnifico, e *gonē*, feto). Termo de Economia rural. Doença das abelhas que mata os seus enxames e se oppõe á sua multiplicação.

**BLÁPSITOS**, s. m. pl. Termo de Zoologia. Nome dado a uma das numerosas divisões da ordem dos coleópteros. — Segunda tribu dos *blapsidários*. — Tribu da familia dos *collaptérides*, cujo typo é o genero *blapes*.

**BLASÃO**, s. m. Vid. *Brazão*.

**BLÁSMO**, s. m. (No antigo francez *blasme*, d'onde o actual *blâme*, no antigo hespanhol *blasmo*, no italiano *blasimo*, de um verbo *blasmar*, corrompido de *blasphemar*; vid. *Blasphemar*). *Reprehensão, censura*. = Usado por Damião de Goes na *Chronica do Principe D. João*, cap. 11, mas caído depois em desuso.

**BLASONADOR**, A, adj. (De *blasona*, thema de *blasonar*, com o suffixo «*dor*», «*a*»). Que *blasona*. — Substantivamente: *O blasonador*. — *A blasonadora*.

**BLASONAR**, v. a. (O francez tem *blasonner*, o italiano *blasonar*, de *blasão*, francez *blason*). Explicar o brazão ou as partes das armas d'uma casa ou d'uma provincia em termos proprios e segundo a arte. — Explicar o sentido dos symbolos e das côres das figuras do brazão. — Pintar o escudo ou figuras do brazão. — «*Nas leys da Armaria, he sabido, que os motes, empresas, devisas, e as figuras que se debuxão, e blazonão, devem ser demonstradoras directamente, e com expressão dos intentos, motivos, e causas por elles representadas.*» *Monarchia Lusitana*, Liv. XIX, cap. 5.

— Figuradamente: *Proclamar, apresentar com jactancia*. — «*Os Religiosos pregão desprezos do mundo, e os cavaleiros blazonão suas façanhas.*» Fernão de Oliveira, *Grammatica de Lingoagem Portuguesa*, cap. 1.

A Primavera o vê sadio o lédo,  
Vem delectal-o o saboroso Outono,  
Que maduros, na cepa que plantara,  
Louros cachos *blazona*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 146.

— V. n. *Jactanciar-se, gabar-se, gloriar-se*. — «*Agora o sabeis? esta não he a primeira, nem com a ajuda de Deus será a derradeira, que vos vi blazonar.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, sc. 4.

— Fallar com soberba, *sobranceria*.

— Loc.: *Blasonar do arnez*, *jactar-se de actos de valentias que não obrou*. —

«Quem podera jugar de fora do amor pera blazonar do arnes sem o vestir como vós senhora fazeis.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. 1, sc. 6.

**BLASPHEMADOR**, *s.* (Do thema *blasphema*, de *blasphemar*, com o suffixo «dôr», «a»). O, a que blasphema.

**BLASPHEMAMENTE**, *adv.* (De *blasphemo*, com o suffixo «mente»). Com blasphemia. — «Huns e outros se declararão tão blasphemamente hereticos.» Antonio Vieira, *Sermões*, Tom. v, p. 366.

**BLASPHEMÂR**, *v. n.* (Do latim *blasphemare*; do grego *blasphêmêin*; de *blattein*, lesar, damnificar, e de *phême*, reputação, que corresponde ao latim *fama*; vid. *Fama*). Proferir uma blasphemia, dizer blasphemias.

Este dia e as oitavas,  
Por paços, salas e cantos,  
Oh quanta gloria me davas  
Quando á hostia blasphemavas,  
E deshonravas os sanetos!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGAT.

Mas tornemos a jogar,  
Porque tenho saudade  
De te ouvir arrenegar,  
E deserer e blasfemar  
Do misterio da Trindade.

IDEM, IBIDEM.

Blasfemei entones tanto,  
Que meus gritos retinião  
Pela serra.

IDEM, IBIDEM.

— «Calfurnio ficou tão agastado d'aquelle conselho, que lançando fumo pola viseira do elmo, com voz temeroza e rouca, começou a blasfemar dizendo: Agora quizera que foram aqui juntos os melhores dez cavalleiros do mundo, pera vingar n'elles as palavras d'este só.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 27.

Do Mouro ali verão, que a voz extrema  
Do falso Mafamedo ao éo blasfema.

CAM., LUS., cant. II, est. 50.

Mas o mau do Thyoneo, que na alma sente  
As venturas que então se apparelhavam  
A gente Lusitana, d'ellas dima,  
Arde, morre, blasphema, e desatina.

OB. CIT., cant. VI, est. 6.

Contra a Celeste Patria repetia  
Com tal excesso quanto blasphemava,  
Que nas queixas a dôr se vê presente  
Aonde vive e morre eternamente.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,  
cant. III, est. 53.

— Por exaggeração: Pronunciar palavras injuriosas ou malévolas.

— *V. a.* Ultrajar com blasphemias. — Blasphemavas *Deus e os santos*. — Injuriar, insultar; perseguir com juras e maldições. — «Ao dia seguinte em amanhecendo, como o virão daquella maneira morto, acudirão muytos Mouros, e Cacizes, e vendo junto delle pão, e carne de porco, e a cabaça do vinho quebrada, cõ grandes brados o maldizião, e blasphemavão.» Frei Pantaleão d'Aveiro, *Itinerario da Terra Santa*, cap. 43. — Censurar.

**BLASPHEMATÓRIO**, *adj.* (Do latim *blasphematorius*, de *blasphemare*; vid. *Blasphemar*). Que contém blasphemias. — *Livro blasphematorio*.

**BLASPHEMIA**, *s. f.* (Vid. *Blasphemar*). Palavras que ultrajam a divindade, a religião. — *Dizer, proferir blasphemias*. — «Chegou a tanto a sua loucura e desatinho, que pregando publicamente na Igreja de Corlengate disse que a Virgem Sacratissima nossa Mãe de Deos parira com dores, e nam fora Virgem no parto, mas nam tinha bem acabado de dizer tal blasphemia quando sentiu sobre si o castigo divino.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. 4. — «Vendo isto o Arcebispo parecendo não se deuer passar por sua rebelião, e blasphemias, confiado ja em ver o pouo bem affeito a suas cousas, fez cessar o coro com o officio divino, e voltando para onde elle estava, o chamou.» Idem, *Ibidem*, cap. 14. — «Porque na Fé abrasauão estes pobres Christãos os erros do maldito, e peruerso Nestor, com que destruiu a verdade da Encarnação do Verbo divino, e ficaram particulares offensores da Sacratissima Virgem Maria Senhora nossa negando a principal honra que possui de ser verdadeira, e natural mãe de Deos; ajuntando a isto muitas outras blasphemias contra a pureza, e limpeza do parto Virginal da mesma Senhora nossa.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.

— Por exaggeração: Dito que ultraja, offende; injuria.

**BLASPHEMO**, *adj.* (Vid. *Blasphemar*). Que diz blasphemias. — «Era herege blasphemô, e sobre isso presumia muyto de santo.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. 4. — Substantivamente: *Um blasphemô*.

— Em que ha blasphemia. — *Um livro blasphemô*. — *Palavras blasphemias*.

**BLASTÊMA**, *s. f.* (Do grego *blastêma*, germinação). Termo de Anatomia geral. Especie de substancias amorphas liquidas ou semi-liquidas, derramadas entre os elementos ou na superficie d'um tecido.

**BLÁSTO**, *s. m.* (Do grego *blastós*, germen). Termo de Botanica. Parte do embrião de radícula grossa, que se desenvolve pelo effeito da germinação.

**BLASTOCÁRPO**, *adj.* (De *blasto*, o do grego *karpós*, fructo). Termo de Botanica. Diz-se do embrião que germina e começa a desenvolver-se antes de sair do pericarpo.

† **BLASTODÉRME**, *s. m.* (Do grego *blastós*, germen, e *dérma*, pelle). Termo de Embryologia. Pellícula desenvolvendo-se sobre o germen e formada de duas laminas, das quaes a externa constitue a pelle, e a interna o principio do intestino.

† **BLASTODÉRMICO**, *adj.* (Vid. *Blastoderme*). Que tem relação com o blastoderme.

† **BLASTÓPHORO**, *s. m.* (De *blasto*, e do grego *phorós*, que leva). Termo de Botanica. Parte do embrião macrorrhizo que sustenta o blasto.

**BLATÁRIA**, *s. f.* Vid. *Blattária*.

† **BLATTÁRIA**, *s. f.* Plantas com folhas como as do barbasco, dentadas e de côr de salva; produz flôres amarellas e umas bolsinhas com sementes negras.

† **BLEMÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *blêma*, pancada, e *metron*, medida). Termo de Arte militar. Instrumento que mede a força da móla nas pequenas armas de fogo.

**BLÊNDA**, *s. f.* (No allemão *blende*, de *blenden*, cegar, pela razão d'este mineral não ter brilho metallico). Termo de Mineralogia. Sulphureto de zinco natural.

**BLÉNNOPHTHALMIA**, *s. f.* (Do grego *blenna*, mucosidade, e *ophthalmia*). Termo de Medicina. Denominação generica das inflammações dos olhos, caracterizadas pela exhalção de abundantes mucosidades.

**BLÉNNORRHAGIA**, *s. f.* (Do grego *blenna*, mucosidade, e *rhagê*, erupção). Termo de Medicina. Inflammação da uréthra, com fluxo catarrhal.

**BLÉNNORRHÁGICO**, *adj.* (Vid. *Blennorrhagia*). Termo de Medicina. Que pertence á blennorrhagia.

**BLÉNNORRHÊA**, *s. f.* (Do grego *blenna*, mucosidade, e *rhein*, escorrer). Termo de Medicina. Fluxo, não inflammatorio, de mucosidades pela uréthra.

**BLÉNNÔSES** ou **BLÉNNÔSIŒ**, *s. f.* Termo de Medicina. Decima familia da nosologia de Alibert, comprehendendo todos os catarrhos ou affecções das membranas mucosas.

**BLEPHARÍTE** ou **BLEPHARÓTIS**, *s. f.* (Do grego *blêpharon*, palpebra). Termo de Medicina. Inflammação das palpebras.

† **BLEPHAROPLASTIA**, *s. f.* (Do grego *blêpharon*, palpebra, e *plassein*, formar). Termo de Cirurgia. Operação que consiste em reformar, com a pelle vizinha do olho, uma palpebra, que por qualquer accidente se tenha perdido.

† **BLEPHAROPTÓSIŒ**, *s. f.* (Do grego *blêpharon*, palpebra, e *ptósis*, quéda). Termo de Medicina. Relaxamento ou quéda da palpebra superior, que fica descida sobre o globo do olho.

**BLÊSO**, *adj.* (Do latim *blæsus*, gago). Gago, que tem pejo na lingua.

**BLESTRÍSMO**, *s. m.* (Do latim *blestrismus*). Termo de Medicina. Inquietação vaga e contínua do corpo. — Agitação desordenada do corpo, que faz com que se não ache bem em posição nenhuma.

† **BLINDADO**, *part. pass.* de *Blindar*. — *Bateria blindada*. — *Navio blindado*.

† **BLINDAGEM**, *s. f.* (Neologismo; do francez *blindage*, que vem do allemão *blinden*, blindagem, derivado de *blinden*, blindar, de *blind*, cego: propriamente tornar cego, e, por extensão, tapar; cp. *Cegar* no sentido de *tapar*, e o francez *aveugler*, etc.) Termo de Guerra. Acção de blindar. — Ajuntamento de peças com que se blinda.

† **BLINDÁR**, *v. a.* (Neologismo; do francez *blinder*, do allemão *blenden*; vid. *Blin-*

dagem). Termo de Guerra. Garantir o tecto d'uma obra contra a quédia das bombas dos obuzes. — *Blindar um paiol de pólvora.* — Em geral, preservar do choque d'outros projectis por meio de peças de madeira, de faxina, etc.

— Termo de Marinha. Cobrir a ponte d'um navio de materias que possam amortecer a quédia e o effeito das bombas e das balas.

**BLOCAR**, *v. a.* Vid. Bloquear.

† **BLOQUEADO**, *part. pass.* de Bloquear. Fechado com bloqueio. — *Porto bloqueado.* — «*A cidade de Colonia bloqueada por todas as partes de hum poderoso exercito.*» Antonio Vieira, Sermões, Tom. v, p. 413.

— Figuradamente: Embaraçado, que não póde mover-se d'um logar, fazer uma cousa. — *Que hei de fazer, bloqueado por meu adversario em todos os passos?*

**BLOQUEAR**, *v. a.* (De bloqueio). Fechar com bloqueio uma praça, as proximidades d'um porto. — *Bloquear um porto, uma praça.*

**BLOQUEIO**, *s. m.* (O francez tem *bloeus*, que vem do allemão *block-hüs*, hoje *blockhaus*: de *block*, pedaço consideravel de uma substancia pesada, como pedra, ferro, etc. (d'ahi o francez *bloe*), e *haus*, casa). Termo de Guerra. Disposição de forças de guerra, pela qual todo o accesso a uma cidade, a um porto, a um campo sitiado é impedido. — *Estado de bloqueio, prohibição d'entrar n'um territorio.*

— Obs.: A palavra *bloeus* apparece pela primeira vez no francez no seculo XVI, e bloqueio occorre já em Barros, Decada II, 3, 2, e em Duarte Nunes de Leão, Chronica de D. João I, cap. 54; é pois duvidoso que ella nos viesse por intermedio do francez, e não por outra via, do allemão.

1.) **BÓA** *s. f.* ou **BÓAS**, *s. f. pl.* (Do latim *bona*). Antigo synonymo de Bens, que foi modificado pela analogia do adv. bem (do latim *bene*). — «*Ihy obrigo todas mhas boas.*» Doc. de Pendorada de 1292.

2.) **BÓA**, *adj. f.* de Bom (vid. esta palavra).

3.) **BÓA**, *s. m.* (Do latim *boa*, especie de serpente). Serpente não venenosa (*coluber*, ou *boa constrictor*, Linneu) que só é perigosa pelas suas grandes dimensões e força, chegando a ter de dez a treze metros de comprimento.

**BOÁ**, *s. m.* (De Bôa 2, pronunciado como em francez). Peça de pelles estreita e comprida que as damas trazem de ródá do pescoço, assim chamada pela similhaça com uma serpente.

**BOAL**, *adj. 2 gen.* — *Uva boal*, ou, substitivamente, *boal*, variedade de uva branca doce e com bagos ovaes. — *Boal branco*, variedade de uva branca, acida, e com bagos ovaes mais grossos do que os do *boal ordinario*. = Brotero, Compendio de Botanica, Tom. II, p. 330.

**BÓAMENTE**, *adv.* (De boa, com o suffixo «mente»). Com boas intenções; de boa vontade; com bondade; sem mostrar repugnancia.

— *Loc. ADV.*: De boamente, á boamente, os mesmos sentidos que o adv. simples. — «*As damas querem ser assistidas, os Reys vistos á boamente.*» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, p. 37.

**BOANA**, *s. f.* Termo Provincial. Uma quantidade de peixe pequeno. — *Casquinha, taboado fino.*

**BÓANOVA**, *s. f.* (Boa, e nova). Especie de borboleta branca, que o povo crê annuncia algum successo.

**BÓAS-NOITES** ou **BÓAS-NOUTES**, *s. f.* Nome de uma flôr, synonymo de *maravilha do Perú* (*mirabilis jalappa*, Linneu).

**BOATO**, *s. m.* (Do latim *boatus*, usado por Apuleu, de *boare*). Noticia que corre de bôcca em bôcca e publicamente, em opposição ao que se diz em segredo, ou á bôcca pequena. — *Correu o boato de que ia rebentar uma revolução com o fim de pôr cobro á politica miseravel que tem feito de Portugal uma nação sem dignidade.*

— Fama, publicação pela voz publica. — «*Para que todo o Letrado Christão não tema o boato d'estas opiniões.*» Antonio Vieira, Sermões, Tom. III, p. 288. — «*He para sentir não se ter conseguido a opulencia, que das mesmas minas desvanecidas com tanto boato se esperavam.*» Idem, Ibidem, Tom. IV, p. 398.

Em animo mayor, que o Persa Cyro  
E o que das quirinaes leva o boato.  
MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. X, oit. 8.

— Grande ruido. — *O boato da peça de artilheria.* = Pouco usado n'este sentido.

**BÓAVINDA**, *s. f.* Parabem, embora, que se dá pela feliz chegada de alguem.

**BOAZ**, *s. f.* (Por corrupção do francez *haut-bois*). Vid. Oboé.

**BÓBADA**, *s. f.* Vid. Abóbada.

Senões, que bem remia o stylo, o arrojo  
Das bobadas, e a sombra sacra, e nua.  
FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. VII, p. 168.

**BOBAGE** ou **BOBAGEM**, *s. f.* (De bobo, com o suffixo «agem»). Acção de bobo, dito de bobo ou proprio de bobo.

**BOBAMENTE**, *adv.* Á maneira de bobo.

**BOBEAR**, *v. n.* (De bobo, como *saltar*, de *salto*). Haver-se como um bobo; fazer de bobo.

**BOBÉLHES**, (De bobo). Usado na locução chula: *Fazer alguma cousa de bobelhes*, fazer alguma cousa com pouco tento, como bobo.

**BOBICE**, *s. f.* (De bobo, com o suffixo «ice»). O defeito de ser bobo. — Acção de bobo.

**BOBO**, *s. m.* Chocarreiro, que diverte com ditos e gestos uma pessoa, uma companhia. — *Os reis antigamente tinham bo-*

*bos na côrte, a que em Portugal chamavam bufões* (vid. Bufão).

— Por extensão: Tolo, pateta que com seus ditos ou acções disparatadas mas intencionalmente acertadas, faz rir os que o escutam ou vêem.

**BÓBODA**, *s. f.* Vid. Abóbada.

**BOCA** ou **BOCCA**, *s. f.* (Do latim *bucca*). Cavidade situada no rosto, e por onde são introduzidos os alimentos no corpo. — *Encher a bocca.* — *Abrir, fechar a bocca.* — *Ter a bocca sêea.* — *Metter um bocado de pão na bocca.* — «*Olhos sem veer, orelhas sem ouvir, bocca sem fala, estavam sem prol.*» Frei João Claro, Opusculos, p. 190, nos Ineditos de Alcobaga. — «*E no meio posto no ar sobre uns esteos de jaspe, estava um chafariz grande de muita agua, que saia pelas bocas d'uns meninos de cristal, de que o chafariz era eereado.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 27. — «*E da fortaleza dos encontros vieram ambos ao chão, lançando pela boca e narizes um bafô tão negro e espesso, que tornou outra vez a escurceer a sala como primeiro, tanto que nenhum podia ver a outro.*» Idem, Ibidem, cap. 47.

Não era de Corinthio obra lustrosa,  
Nem por boca de satyros lançada.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant.  
II, est. 28.

Bem como aquelle que febricitando  
Onde a eolera está prevalecendo,  
Na secca boca tudo já amargando  
Amargo julga quanto vae comendo...

IDEM, IBIDEM, cant. IV, est. 9.

— *Ter a bocca cheia.* — *Ter a bocca vazia.* — *Ter mau cheiro na bocca*, cheirar a bocca mal. — *Bocca desdentada.*

— *A parte exterior da bocca*, os labios, e os cantos da bocca propriamente dita.

Em uma frauta tangendo  
ao pee de hum'arvore estava,  
desque da boca a tirava  
de dentro d'alma gemendo  
em vez de cantar chorava.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 5 (ed. 1871).

Cheios de terra e crespos os cabellos,  
A boca negra, os dentes amarellos.

CAM., LUS., cant. V, est. 39.

— «*Que lhe importa a Dona fulana ser toda uma tableta de Ourives, testa de prata, cabellos de ouro, olhos de esmeraldas, faces de perolas, bocca de rubins, dentes de aljofar, collo de eristal?*» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 36.

Que pedes ás estrellas mais propicias  
Um frouxo raio de modesto brilho  
Com que os rubis da bocca, com que os lyrios  
Do peito entro-ver deixas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 21.

— «*O qual entendendo a opinião, e deseconsolação do piloto, com a bocca cheia de riso lhe disse muy seguro, nam tomeis pena porque ainda estamos aquem do boqueirão de Amboino; passará em boa hora esta noute, e amanhecemos sobre elle.*» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. IV, cap. 1. — «*Parece-me muito bem o assocego no corpo: segurança e*

assento no rosto, natural que não artificioso: todo essoutro andar de cuadas: o trocer de boca: o quebrar dos olhos he muito pouco honesto.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 3.

— Fazer a bocca pequena, apertar os labios para parecer ter uma bocca pequena.

— A bocca considerada como orgão da palavra. — *Que bellas palavras sahem da bocca d'aquelle orador!* — *Disse-lh'o com esta bocca.* — *Uma bocca ameaçadora.* — *Bocca que tal diz merecêra nunca mais ser ouvida.* — *Cala essa bocca!* — *Abrir a bocca, fallar.* — *Não abre a bocca que não diga uma asncira.* — *Isso está na bocca de toda a gente.* — *Dizer alguma cousa de bocca, dizer alguma cousa de viva voz, em opposição a por escripto.* — *«Na propria boca o louvor he feo, de tal fealdade sempre me paguey.»* Frei João Claro, Opusculos, p. 184. — *«Digo-lhes trinta chocarices, que vêm á bocca.»* Antonio Ferreira, Bristo, act. II, sc. 2.

Entrando a boca já do Tejo ameno,  
C'o arraial do grande Affonso unidos,  
Cuja alta fama então subia aos Céos,  
Foi posto cerco aos muros ulysseos.

CAM., LUS., cant. III, est. 58.

A deusa gigantêa, temeraria,  
Jactante, mentirosa e verdadeira,  
Que com cem olhos vê, e por onde vò,  
O que vê, com mil bocas apregôa.

OB. CIT., cant. IX, est. 44.

— *«Farão de mim campainhas, e então lhes direy por cem bocas, o que não querem ouvir de huma! Por Deus, mas que me fundão, mas que me confundão, eu hey de tanger sempre a verdade.»* Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 7. — *«Por eu deyxar com a palavra na boca, e a misura no ar a um Ratinho, dera quãto se vê do meu campanayro; porque tal ha d'elles, que por teyma de que seu visinho não seja Almotacc nos coutos de Leonil, vem a pê sessenta legoas á corte.»* Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 20.

De mais vivo fallar, que a tenue prosa,  
Quando denega poeta affectos, novos  
Termos de alheia boca nunca ditos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. I,  
p. 20.

— Por extensão, bocca diz-se dos escriptos ou dos discursos. — *Quantas grandes verdades não foram pronunciadas pela bocca de Voltaire!*

— A bocca considerada como recebendo os alimentos. — *Provisões de bocca.* — *Despezas de bocca, despesas com comida.* — *Tirar da bocca, privar-se de comer.* — *Esta mãe tira o comer da bocca para o dar aos filhos.* — *Figuradamente: Privar-se d'uma cousa para dar a alguém.* — *Bôa bocca, pessoa que come de tudo.* — *Não ser ou não ter bôa bocca, ser caprichoso nas comidas, ter repugnancia por certos comidas.* — *Bocca toma-se tambem no sentido de pessoa que se tem que nutrir.* — *Da cidade sitiada foram expul-sas todas as boccas inúteis.*

— Em Historia Natural, bocca, diz-se, em todos os animaes, da abertura por onde os alimentos são introduzidos, excepto n'aquelles em que essa abertura tem a forma de bico. — *A bocca d'um cão, de um peixe, d'uma mosca, etc.* — *«E praticando-se o caso com admiração na mesa, chegou ao Rey, que querendo-se certificar, mandou entrar o ministro, cuja mão tinha o cão na bocca, que fôra se estava queyxcando de seu desastre, e vendo o Apostolo com o sangue que lhe corria, e atormentado com a dor, compadecido delle, como discipulo de seu mestre, se ergueo, e tonou a mão da boca do cão.»* Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 1.

— Fallando do cavallo, do burro, etc., bocca é particularmente o conjuncto de partes sobre que obra o freio. — *Cavallo que não tem bocca ou que é duro de bocca, o que não obedece ao freio.* — *Bocca dura, a que resiste á mão do cavalleiro.*

— Abertura. — *A bocca d'um volcão, de um forno, d'um sacco, d'uma gruta, de uma espingarda, da rua, do utero.*

Aroz. Não posso escutar, quo vou campear,  
E se lhe tardar, bem sabes tu isto  
Em que pôde parar;  
Porque este bolção não tem cerradouro?

Sam. Aperta-lhe a boca, até que isso passe.

GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

Lá onde nasce aquelle furibundo  
Fogo, que em boccas rompe sobre a terra.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant.  
III, est. 52.

— *«Quando dcterminarão dar o filho a alguém ao tempo que se ha de ajuntar o marido com a mulher depois do primeyro parto, fazem ambos fogo a boca da coua, e acendem nelle certo pao verde.»* Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. III, cap. 10.

— *Bocca de fogo, peça d'artilheria, canhão, obuz, etc.*

— *Foz d'um rio.* — *As boccas do Nilo.*

N'isto a todas as outras encontradas,  
E n'outro Mar que n'este o curso acaba,  
Por sete bocas rompe (o Nilo) a furia brava.

ROLIM DEMOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,  
cant. I, est. 46.

— Em Physiologia, boccas venosas, boccas absorventes, orificios que quando não se conhecia ainda a propriedade physica da endosmose, se tinha supposto existirem nas membranas para explicar a absorpção dos liquidos postos em contacto com essas membranas.

— Termo de Geologia. *Bocca de Eólo*, abertura nas montanhas de que saem ventos muito frios.

— Termo de Feudalismo. — *Um vassallo deve a bocca e a mão a seu senhor*, isto é, com voto de sujeição põe as suas mãos nas do senhor.

— Termo do Jogo do arco. Parte por onde se ha de metter o arco.

— *Móssa em instrumento cortante.* — *Uma fáca cheia de boccas.*

— Loc.: *Fazer crescer a agua na bocca*, fazer ter desejos, fazer ser desejado, appetecido. — *Fazer a bocca bôa ou dôce a alguém*, captar-lhe a bôa vontade. — *«E fazendolhe boca boa com grandes promessas, mandeja scitarme logo a ree.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1. — *Ter o coração ao pé da bocca*, encolerisar-se, angustiar-se facilmente. — *Ter o coração na bocca*, fallar como se pensa. — *Diz-se tambem: Fallar com o coração nas mãos.* — *Bocca de pragas*, homem que pragueja continuamente, maldizente. — *«Direis? boca de pragas.»* Idem, Ulysippo, act. I, sc. 1. — *Andar na bocca do mundo*, ser fallado; ter um procedimento que é discutido por o publico. — *Diz-se n'um sentido semelhante: Andar na bocca d'alguem.*

E mais que não quero andar  
Agora em boca de gentes.  
A quem s'elle vae gabar.

CAM., FILODEMO, act. I, sc. 5.

— *Não lhe mettem o dedo na bocca*, diz-se de quem se não deixa facilmente illudir, de quem não é papalvo. — *Custar os dentes da bocca*, custar muito caro. — *Quebrar a palavra na bocca a alguém*, obstar a que alguém acabe alguma cousa que vae começar a dizer. — *Em locução semelhante se acha a palavra bocca na seguinte passagem: «O pobre Relogio quebrando-lhe a hora na bocca, houve de ser o culpado na madorna do velhaco.»* Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 16. — *Não saber assoprar o fogo com a agua na bocca*, não ser capaz de ter dous rostos, de dizer uma cousa por traz, outra por diante. — *«Nam volo eide dizer mais longe, nem por de tras, que nam sey ter dous rostos, nem assoprar o fogo com agua na bocca.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3. — *Á bocca cheia*, publicamente; claramente, sem reбуço. — *«O que ellas á bocca chea affirmão.»* Heitor Pinto, Dialogos, fol. 55, v. (1.<sup>a</sup> ed.) — *Não tem bocca para dizer não*, diz-se de pessoa incapaz de denegar o que se lhe pede. — *Á bocca aberta*, em alta voz.

Vão correndo e gritando á boca aberta:  
— Viva o famoso Rei que nos liberta.

CAM., LUS., cant. IV, est. 21.

— *Apanhar alguém com a bocca na botija*, apanhar alguém em flagrante delicto, commettendo um acto não permitido. — *Bocca de favas*, pessoa que quando falla parece que tem a bocca cheia. — *Á bocca da noite*, ao anoitecer. — *Bocca de lobo ou escuro como a bocca do lobo*, muito escuro. — *Bocca de lobo*, bueiro, esgôto. — *Ir-se metter na bocca do lobo*, ir buscar voluntariamente o perigo. — *«Comprar na bocca do lobo»*, comprar muito caro. *Enfermidades da lingua*, p. 114. — *Abra a bocca e feche os olhos*, diz-se ás creanças a quem se quer metter um dôce na bocca. — *De bocca em boc-*

ca, fallado, celebrado com louvor. — *A pedir por bocca*, ou a *bocca que queres*, segundo o desejo, ou como melhor se quer. — *Cousa de toda a bocca*, cousa digna de louvor. — *Dae com a mão na bocca*, diz-se ao que proferiu blasphemia, dito irreverente, jaetancia, maledicencia, etc. — *«Ora douda dai com a mão na bocca.»* Jorge Ferreira da Vasconcellos, *Ulysippo*, act. 1, sc. 2. — *De manos a bocca*, rapidamente, em continente. — *De bocca*, vocalmente. — *Houve d'elle esta narração de bocca*. — *Não dizer esta bocca é minha*, locução que exprime o silencio e paciência mui soffrida d'alguem. — *Pôr a bocca em Deus*, jurar ou pesar de Deus. — *Pôr a orelha na bocca*, causar grande admiração. — *Pôr a mão na bocca a alguem*, fazê-lo calar. — *Tomar na bocca*, nomear com jaetancia. — *Ir, andar com o credo na bocca*, ir, andar muito assustado, com receio de morrer n'um perigo.

Mas posto que tinha medo,  
Mostrey que não tinha carta  
De Judeu porque subi  
C'o Credo na bocca a prancha.

JERONYMO BAHIA, JORNADA I.

— **ADAG.**: «*Quem tem bocca vae a Roma.*» — «*Da mão á bocca se perde a sopa.*» — «*Quem tem bocca não diga ao outro asopra.*» — «*Não posso ter a bocca cheia de agua e assoprar o fogo.*» — «*A uma bocca uma sopa.*» — «*Abre a tua bolça, abrirei a minha bocca.*» — «*Bocca de mel, coração de fel.*» — «*Bocca que errou não merece pena, nem que pão lhe falte.*» — «*O mal que de tua bocca sae, em teu seio cae.*» — «*A bocca de fraco, esporada de vinho.*» — «*Quem má bocca tem, má bostella faz.*» — «*Sauve come quem não tem bocca grande.*» — «*Na bocca do discreto, o publico é secreto.*» — «*Todos fallam por uma bocca.*» — «*Pela bocca morre o peixe.*» — «*Pela bocca morre o peixe, e a lebre tomam-n'a a dente.*» — «*Pela bocca se aquenta o forno.*» — «*Em bocca cerrada, não entra mosca.*» — «*Bocca que erra, nunca pão lhe falleça.*» — «*Bocca fechada tira-me de baralha.*» — «*Cerra a bocca e cose o siso.*» — «*Chora á bocca fechada, e não des conta a quem lhe não dá nada.*» — «*Quem a meu filho beija, minha bocca adoça.*» — «*Não é o mel para a bocca do asno.*» — «*Bocca que diz sim, diz não.*»

**BOCÁÇA**, s. f. Augmentativo de *Bocca*. — *Boeca rasgada*. — *A bocáça do leão, do tubarão.*

**BOCADINHO**, s. m. Diminutivo de *Bocado*.

**BOCADO** ou **BOCCADO**, s. m. (De *bocca*, com o suffixo «ado»). Pedaco d'uma cousa que se tira com a boeca; porção de uma cousa que encha a boeca; pedaco de cousa boa para comer. — *Um bocado de pão*. — *Um bocado de marmelada*. — «*Ja que assi hade ser entendamos agora em comer alguns negros bocados, que como não vejo banquete, ou hospedes logo se me*

*seccão os beiços.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. 1, sc. 9. — «*Nem isso quero, inda que seja em estado prospero, por me tirar de más linguas, e não me contarem os bocados, nem os passos, nem as palavras.*» Idem *Ibidem*, act. 11, se. 7.

Ireis ali repousar,  
Comereis alguns bocados  
Confortosos.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— **Bom bocado**, certa confeição. — **Bons bocados**, golodices.

— **Talhada de doce sêcco de marmelo**, e **idra ralada**, etc.

— **Por extensão**, parte de uma cousa separada do seu todo. — *Um bocado de ferro*. — *Um bocado de marmore*.

Carregão estes peccados  
Que fazem lançar o fel  
A bocados.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGAT.

— **Figuradamente**: **Pequeno espaço de caminho**, de tempo, etc.

Andamos todos cansados,  
O gado seguro está;  
E nós aqui abrigados  
Dormamos senhos bocados,  
Que a meia noite vem já.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— **O bocado de Adão**, nome vulgar de uma das tres cartilagens da larynge, a *cartilagem scutiforme*. — «*A primeira cartilagem por fora he gibbosa, por dentro concava, e he aquella noz, que se vê no pescoço, a que alguns chamão o bocado de Adão.*» Ferreira, *Cirurgia*, p. 44.

— **Bocado**, peça do freio do cavallo que lhe entra na boeca. — «*As travessas dos bocados façam cargas iguaes no seu tanto nas linguas.*» Antonio Galvão, *Tractado da Gineta*, p. 126.

— **Loc.**: *Custar o bocado de Adão*, custar muito. — *Com o bocado na boeca*, acabando de comer. — *Contar os bocados a alguem*, reparar no que elle come; lastimar o que elle come. — *Bocado sem osso*, proveito, proventos sem trabalho.

— **ADAG.**: «*Bem sabe o bom bocado, se não custasse caro.*» — «*Nem de sylva bom bocado, nem de cscasso bom dado, dizem os antigos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 2.

**BOCADURA**, s. f. (De *bocca*, com o suffixo «dura»). Boeca de peça ou eanhão.

1.) **BOCAL**, s. m. (Do grego *baykálion*, *baukalis*, vaso). Espeeie de garrafa ou fraseo de boeca larga e gargalo estreito.

2.) **BOCAL**, *adj.* (De *bocca*, com o suffixo «al»). De boeca. — *Remedio bocal*, o que se toma pela boeca.

3.) **BOCAL**, s. m. (Vid. *Bocal* 2.) A boeca de qualquer vaso.

— **A parte do castiçal onde se colloca a véla**.

— **O parapeito de pedraria que circúta a boeca do poço**.

— **Termo de Manejo**. **Bocal**, peça do freio do cavallo, que entra na bocca.

— **Nome que os alfaiates davam a uns forros nas mangas do jubão**. — «*Nas diáteiras dos pelotes, e mangas dos bocaes d'ellas.*» Leis *Extravagantes*, Part. iv, fol. 113, v. — «*Os eubeçoens, bocaes e dianteiras das roupetas.*» *Constituições do Bispadó da Guarda*, p. 92, v.

— **Termo de Artilheria**. Vid. *Joya* (da peça).

† **BOCAMÓLLE**, s. m. Termo de Ichthyologia. Peixe do Brasil, assim chamado porque tem a boeca muito molle, e fóra da agua logo morre; tem todo o corpo coberto de escamas prateadas e resplandecentes; nas costas reluz uma côr verde dourada. É bom para comer, e tem bom sabor; vive no lódo do mar.

**BOCARRA**, s. f. (De *bocca*, com o suffixo «arra»). Grande boeca. — *Elmo aberto em bocarra*, elmo não fechada com delgadas barras de aço.

Ao vêr-lhe elmos abertos em bocarra,  
Cassotes de ferro, alvas rodellas,  
Certo é, que os tomariéis por Phantasmas,  
Ou por louco arremedo das figuras  
Que bosquejão as nuvens, nas procellas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. vii, p. 202.

**BOCASSÍ**, s. m. Vid. *Bocaxim*.

**BOCAXIM**, s. m. (No baixo latim *bocasinus*, no hespanhol *bocaei*). Julga-se esta palavra de origem oriental). Tela encerrada. — *Esepeie de tela*, pintada de azul ou vermelho, que servia para forrar os toldos das galeras.

— **Tela engommada para entretelar vestidos**, mais forte que a olandilha.

1.) **BOÇAL**, *adj.* 2 *gen.* Estupido e grosseiro. — *Engenho boçal*. — *Homem boçal*. — *Espirito boçal*.

Melhor fóra, boques, nascesseis mudos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. i, p. 43.

— **Que não tem ainda experiencia nem trato**, singelo, sem arte nem malicia. — **Que não falla ainda a lingua do paiz estrangeiro em que se aeha**; diz-se em geral dos pretos. — **Não ensinado, não adestrado no exercicio para que é destinado**; diz-se fallando dos animaes.

† 2.) **BOÇAL**, s. m. Termo de Manejo. Uma das peças do arreo do cavallo, a que tambem chamam *focinho*; é a correia que fica sobre o focinho do cavallo, e o mesmo é a corda do cabresto. — «*Não corra o boçal, que lhe aperte o rosto.*» Antonio Galvão, *Tractado da Gineta*, p. 39.

Com yssou hum tal buçal  
Que lhe cubra mais do rosto (ao cavallo).

CANC. DE RESENDE, tom. i, p. 53.

**BOÇAR**, v. a. Termo de Marinha. Amarrar com boças.

**BOÇARDAS**, s. f. *pl.* Vid. *Buçardas*.

**BÓÇAS**, s. f. *pl.* Termo de Nautica. Cabos que sustentam a verga no gurupés. — **Boças da amarra**, cabos de tres a quatro pés de comprimento, e de quasi metade da grossura da amarra, com uma grossa pinha em um dos chicotes, e um

cabinho delgado, de tres até cinco pés de comprimento a que se chama fiel; os outros chicotes eugatam, ou fazem fixos em arganços, collocados pela mediania do convez, ou da coberta onde gira a amarra. — *Boças da ancora*, são cabos de seis até dez braças de comprimento, e de cinco até dez pollegadas de grossura (segundo o navio em que servem); fazem fixos os arganços dados no trincanil do castello, rondam com tres voltas, pelo menos, a haste da ancora, e o cabeço correspondente, tomando ao mesmo tempo uma forte pêa na parte superior do cêpo. — *Boças da verga*, cabos sobre que estão suspensas as vergas dos mastros reaes: constam de estropo da verga e estropo do mastro, ligados um ao outro por uma forte cosedura. — *Boças do turco*, cabos de grossura conveniente, que enfiam de cima para baixo em um fuso, praticado verticalmente nos turcos dos ferros; nos chicotes superiores têm uma pinha, que morde contra os fusos. — «*Que temem boças nas vergas.*» Brito Freire, *Relação da Viagem do Brazil*, p. 39.

**BOCCA**, s. f. Vid. Boca.

**BOCEJADO**, *part. pass.* de Bocejar. Que bocejou. — Acompanhado de bocejos, que causa bocejos.

**BOCEJADOR**, A, s. (Do thema boceja, do verbo bocejar, com o suffixo «dor», «a»). O, a que boceja.

**BOCEJAR**, v. n. (De bocejo). Dar um bocejo, ou bocejos. — *Bocejar de tedio, de aborrecimento, de fome, de somno.*

Vencidos vem do somno, e mal despertos, Bocejando a miude se encostavam Pelas antenas, todos mal cobertos Contra os agudos arcs que assopravam.

CAM., LUS., cant. IV, est. 29.

— «*Iazia na cama com grandes olheiras, e bocejava como quem estava desue-lada dalguns dias.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. I, sc. 4.

— *O bocejar nas mulheres que estão de parto é mortal.* — *Bocejar todas as vezes que os outros bocejam.* — *O achaque de bocejar.*

**BOCEJO**, s. m. (De bocca, com o suffixo «ejo»). Inspiração grande, forte e longa, independente da vontade, com um desvio maior ou menor dos queixos e seguida d'uma expiração prolongada. — «*Já com hums bocejos dissimulados dão sinais de que tem neccssidade de repouso.*» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*.

— Doença particular dos falcões.

— ADAG.: «*Bocejo longo, fome ou somno.*»

**BOCÊL**, s. m. (No francez *bosel*; assim chamado certamente pela alteração de *boissel*, *bossel* (medida de solidos), e por assimilação de fôrma). Termo de Architectura. Membro redondo que fôrma a base das columnas, e a que vulgarmente chamam tóro. — *Ha bocel alto, bocel baixo, e meio bocel.* — «*Fundase em hum meyo bocel grande.*» Frei Luiz de Souza,

*Vida de Fr. Bartholomeu dos Martyres*, fol. 280 (1.<sup>a</sup> ed.) — «*Hum degráo de mar-more branco, com seu bocel, e filete.*» Idem, *Ibidem*, fol. 299, col. 3.

— Termo d'Artilheria. Moldura de meia canna, que está diante do fogão e consta de um cordão e dous filetes.

— Obs.: Conforme á etymologia devia-se escrever *Bosel*.

**BOCELÁR**, v. a. (De *bocel*). Termo de Architectura. Fazer o bocel d'uma columna. — Fazer a borda d'um vaso de ouro, de prata, etc. — Fazer as molduras em uma obra.

**BOCELÍNO** ou **BOCELÊTE**, s. m. Diminutivo de *Bocel*. Termo de Architectura. A parte mais estreita que toca no capitel da columna.

**BOCÊTA**, s. f. (Moraes deriva esta palavra d'um latim *buxeta*, que elle diz ser diminutivo de *buxa*, caixa; desgraçadamente essas duas palavras não foram ainda até ao dia de hoje descobertas em escriptor algum romano, devendo-se portanto consideral-as como producto da imaginação e falta de consciencia d'aquelle lexicólogo; vid. *Boeta*). Pequeno cofre ou caixa com tampa. — *Boceta de joias.*

— Figuradamente: *Quente como uma boceta*, muito quente.

— Familiarmente: *Parece que saiu de uma boceta*, diz-se d'uma pessoa cujo vestuario requereu muito cuidado e mimo. — *Trazer alguma cousa em boceta*, enpapelada, guardada com cuidado. — *Ter alguém n'uma boceta*, tratar alguém com muito carinho.

**BOCÊTE** ou **BOSSÊTE**, s. m. (Do francez *bossette*, ornamento em bossa, com que se guarnecem os remates das caimbas do freio do cavallo). Peça de saia de malhas, e das couraças, da feição de tacha, chapa ou cabeça de prego convexa. — «*Couraças de brocado com bocetas, e fralda.*» Barros, *Decada II*, fol. 28, col. 2. — «*Passandolhe (um tiro d'espingarda) pelos bocetes da malha.*» Idem, *Decada III*, col. 3.

**BOCHÊCHA**, s. f. (Derivado irregular de bocca, influenciando o francez *bouche*). Face gorda, face inchada ou cheia de ar, de vento, etc. — *Uma bochecha d'agua*, a porção de agua que cabe na bocca. — *Com uma bochecha de agua*, facilmente, sem trabalho, com qualquer cousa. — «*Desfaço as suas sentenças com huma bochecha de agoa.*» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, p. 171.

— Vulgarmente: A face de rosto. — «*Olhe nam faça com que lhe encha as bochechas de bochechoens.*» Francisco Manoel de Mello, *Feira de Anexins*, Part. I, Dial. I, § 5.<sup>o</sup>

Que dizeis d'um Francez, meus francezistas, Que vos dá tal sopapo na bochecha! Não ha que retrucar; baixai a tromba: Senão cito outros mil, dado que eu crêra Que este só vos derruha e tapa a bocca.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 88.

— Familiarmente: *Póde-se levar com uma bochecha d'agua*, diz-se do que é bem feito, bem apessoado. — *Fazer bochechas*, desdenhar, assoberbar. — *Inchar as bochechas*, irar-se. — *Dizer nas bochechas*, dizer qualquer cousa cara á cara, á propria pessoa.

— Termo de Nautica. Bochecha, a parte mais saliente do bôjo do navio na direcção da amura de prôa.

**BOCHECHADA**, s. f. (De bochecha, com o suffixo «ada»). O que cabe na bocca, enchendo as bochechas. — *Golpe dado nas bochechas.* — *Dar bochechada*, dar pancada nas bochechas.

**BOCHECHÃO**, s. m. (De bochecha). Termo Popular. Pancada ou punhada rija nas bochechas.

Fincou-me huma bofetada, E cinco, ou seis bochechoens.

FR. SIMÃO, ORAÇÃO ACADEMICA, p. 337.

— «*Olhe nam faça com que lhe encha as bochechas de bochechoens.*» Francisco Manoel de Mello, *Feira de Anexins*, Part. I, Dial. I, § 5.<sup>o</sup>

**BOCHECHAR**, v. a. (De bochecha). Tomar na bocca qualquer liquido, e movê-lo fazendo certo som.

— V. n. Fazer som com o liquido que se toma na bocca.

**BOCHÊCHO**, s. m. Vid. Bochechada.

**BOCHECHUDO**, adj. (De bochecha, com o suffixo «udo»). Que tem grandes bochechas.

**BOCHORNAL**, adj. 2 gen. (De bochorno, com o suffixo «al»). Quente, abafado. — *Dia bochornal*, dia em que corre ar suffocante, e que abraza as plantas.

**BOCHORNO**, s. m. Vento suão; vento quente; calor abafado do sol.

Tal, na deserta Zaíra o Negro anceia-se No bochorno da secca trovada, Entre as Sérpes, na areia se arremessa Entre Leões, (como elle) assedentados.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. VII, p. 281.

**BOCICÓDEO**, adj. Vid. Boquiseco. — Figuradamente: *Tolo*, simplorio. — «*Vós mãy quereis muitos genros de huma filha e o tempo não vai já disso, que não he como no vosso em que os homens erão mais bocicódeos; agora inda o rapaz não sae da casca já quer ser rufião, e sustentar casa, e fazer sombra, já lhe ninguem mette a palha nalbarda, que o tempo ensina, e o exercicio apura os engenhos.*» Jorge de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. I, sc. 9.

**BOCÍJO**, s. m. Antiga fôrma de Bocejo. — «*Mil bocijos vy quebrados em sospyros.*» Cancioneiro de Resende, Tom. I, p. 23.

**BOCINADOR**, s. m. Termo de Anatomia. Musculo situado na grossura da face, e se estende da parte posterior das duas arcadas alveolares, até á commissura dos labios.

**BÓCIO**, s. m. (De bocea). Papeira ou papo, tumor grande e redondo que nas-

ce na garganta, entre a pelle e a aspera arteria. — «O bôcio, que procede por dilatação, he incuravel, como tambem, o que degenerou em Scirro.» Ferreira, Cirurgia, p. 131.

**BODA**, s. f. (Do latim *vota*; cp. a forma *Voda* e outras palavras em «a» provenientes do plural latino de neutros da segunda declinação). Noivado. — Festim que se faz por occasião do noivado.

Eu lhe trazia das bodas  
Sempre o capello attestado  
De figos, de carne e pão.

GIL VICENTE, OBRAS, tom. III, p. 184.

— «Lá não sey aonde era huma vez huma pessa de panno azul, que por não servir para boda, nem murtuorios, havia mil annos, que estava na tenda, porque os noyvos o achavão triste para librés, e ledo os enojados, para capuzes.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 35. — «Bodas, filhos, cargos, alegrias publicas, pedem ventajem na familia.» Idem, Carta de Guia de Casados.

— ADAG.: «A quem te não roga, não vás á boda.» Padre Delicado, Adagios, p. 19. — «A boda do ferreiro cada um com seu dinheiro.» — «A boda nem baptisado não vás sem ser convidado.» — «Ainda agora comem o pão da boda.» — «A magra baila na boda e não a gorda.» — «De taes bodas taes tortas.» — «Não ha boda sem torna boda.» — «Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.» — «Tomae lá o que vos vem da boda.» — «Quem se enoja na boda perde-a toda.» — «Na boda dos pobres, tudo são vozes.» — «As mais feias que todas, umas a outras fazem as bodas.»

**BODÁLHA**, s. f. Leitôa. — Pouco usado.

**BÓDE**, s. m. (Segundo Moraes, do latim *hædus*). Esta etymologia absurda agradou aos academicos que corrigiram e modificaram o Diccionario de Moraes, e achase ainda como tantas outras ridiculas e sem senso commum na ultima edição. A palavra parece vir d'uma forma perdida do latim vulgar, como testemunham o hespanhol *bode* e o comasco *bida*). O macho da cabra; cabrão.

Diab. E esse bode ha cá de vir?  
Jud. O bode tambem ha d'ir.  
Diab. Oh que honrado passageiro!  
Jud. Sem bode, como irei lá?

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— Comicamente: O signô do bode, o signô de Capricornio.

Depois do povo agravado  
Que já mais fazer não pode,  
Invoca o sino do Bode,  
Capricornio chamado,  
Porque Libra não lhe acode.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— No Levitico, *bode emissario* ou *expiatorio*, bode que se lançava no deserto depois de o ter carregado de maldições que se julgavam desviar de cima do povo d'Israel. — Figuradamente: Pessoa sobre que se fazem recair os defeitos ou más acções dos outros.

— Termo da Escripura. Réprobo.

— Loc.: *Conversar focinhos de bode*, conversar em bagatellas, cousas sem importancia. — «Porém sabcis vós a que eu não tenho paciencia? ver madraços conversar focinhos de bode.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. II, sc. 6.

— ADAG.: «Beijo-te bode, porque has de ser odre», diz-se de uma pessoa a quem se fazem carinhos na esperanza de haver d'ella dons, herança, etc. — «Si, beijo-te bode, porque ás de ser odre.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3.

**BODÉGA**, s. f. Taverna suja em que se come e bebe. — Especialmente taverna movel, como as de feira.

**BODEGUEIRO**, A, s. (De bodega, com o suffixo «eiro», «a»). Pessoa que tem ou trata em bodega.

**BODÉLHA**, s. f. ou **BODÉLHO**, s. m. Carvalho marinho, especie de fungo (*fungus vesiculosus*, Linneu).

**BODIÂNOS**, s. m. pl. Termo de Zoologia. Genero de peixes da familia das percas.

**BODIÃO**, s. m. (Talvez de bode; cp. peixe Cabra, Gallo, etc.) Peixe da costa que se cria entre as pedras, de côr parda, com cabeça semelhante á do ruivo, de pelle com pintas douradas.

Por leve o bodião, por fresco o pargo.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II, est. 7.

**BODÍVO**, s. m. ant. (De votivo). Pão de flôr de farinha para offertas e oblatas.

**BODO**, s. m. (Do latim *votum*). Festim ou dádivas de comer aos pobres por promessa ou voto, o qual se faz ou dá muitas vezes nas egrejas.

Ia ao bodo da ermida  
Cada sancta Margarida,  
E dava esmola aos audantes.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGAT.

— «Os que vão ás Festas, donde ha bodo.» Francisco Manoel de Mello, Cartas, p. 229. — «Do que rendesse a Enfermaria para se fazer bodo.» Monarchia Lusitana, Tom. VI, p. 484.

— Por extensão, qualquer festim.

**BODÓQUE**, s. m. Bala de barro, que se atira com a bésta, ou arco com duas cordas, e uma rede no meio, na qual se põe a bala, ou pelouro de barro, com que se atira.

— Bésta de bodoque, bésta com que se atirava o bodoque. O bodoque hoje atirase á mão com arco de duas cordas de linho, parallelas, com rêde no meio da altura d'ellas e defronte da empolgueira; a esse arco dá-se tambem o nome de bodoque.

**BODRIÉ**, s. m. Vid. Boldrié.

**BODUM**, s. m. (De bode). Catinga do bode não castrado. — Mão cheiro do suor dos sobacos, ou transpiração dos negros, mulatos e d'alguns brancos.

— Sabôr a cêbo na carne de carneiro. — *Este carneiro tem bodum.*

**BOË**, s. m. Vid. Oboé.

**BOËIRA**, adj. f. A estrella boeira, a estrella d'alva.

**BOËIRO**, s. m. Cano de agua; abertura com buracos por onde passa a agua.

**BOËTA**, s. f. (A mesma palavra que o francez *boite*, antigamente pronunciada *boëte*; no dialecto de berry *bouete*, provençal *bostià*, *boissa*, *boostia*. Segundo Diez, do grego *pyxida*, d'onde, no baixo latim, *buxida*, *poxides*, que deu *boista*, *boistia*. O grego vem de *pyxos*, buxo). Boceta; cofrinho; arqueta ou caixinha para guardar dinheiro e preciosidades.

O boeta minha nora,  
aqui estareis mais calada  
debaixo d'este palheiro.

ANTONIO PRESTES, AUTO DOS DOUS IRMÃOS.

**BOFÁ**, Adverbio usado tambem interjeccionalmente. Vid. Bofé.

Aman. Assi;  
Ora vamos eu e ti  
O' longo d'esta ribeira.

Dem. Bofá, vamos.

GIL VICENTE, AUTO DA FÊ.

Math. Vamo-nos d'aqui, Vicente.

Vic. Bofá, vamos.

IDEM, IBIDEM.

Bran. Não he elle pao de boa lenha,  
Nem lenha de bo madeiro.

Mart. Bofá, numqu'elle ca venha.

IDEM, IBIDEM.

Pes. Achaste a tua burra, Andrel?

And. Bofá, não.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

Aff. Pezar ora de San Pego!

Mad. E assi o faes tu comego?

Bofá! ansi mao es tu?

Não sei que houveste comtego.

IDEM, IBIDEM.

Anjo. Pôde ser mui austinado,  
E não querer-se arrepender.

Lav. Bofá, Senhor, mal peccado,  
Sempre he morto quem do arado  
Ha de viver.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGAT.

Bofá, logo quizera eu,  
Quo m'atormenta este arado;  
E dera muito do meu,  
Pois que já lei de ser sou,  
Tirar-me d'este euídado.

IDEM, IBIDEM.

Chegando á Pena furada  
A'quem da Virgem da Estrella,  
Achei ser hua donzella  
Bofá donzella dourada.

IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Bofá, meus amigos, já eu 'stou cevado:  
Nenhum que nascer não m'ha d'escapar.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «De prometer bofa me migoas hontem, mundo e fundo, promessas de charete, e ao pagar, aqui torce a porca o rabo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3.

Devação sou  
Bofá não do meu rosario.

ANTONIO PRESTES, AUTO DOS DOUS IRMÃOS.

**BOFÁR**, v. a. Lançar ás golfadas. — *Bofar sangue*. — Figuradamente: Ostentar, mostrar com jaectancia.

— V. n. *Bofar*, saír ás golfadas. — *O sangue bofava-lhe da bocca*.

— Vid. Bufar.

**BOFARDAR**, v. a. Vid. Bafordar.  
**BOFARINHAS** e **BOFARINHÉIRO**. Vid. Bufarinhas e Bufarinheiro.  
**BOFÁS**, adv. Outra fôrma de Bofá. = Usado por Gil Vicente, Simão Machado, etc.

**BÓFE**, s. m. Pulmão, órgão que se acha no peito e pelo qual se effectua a respiração. = Usa-se principalmente no plural por haver dous bofes, um á direita outro á esquerda. — *Padece dos bofes.* — «*Pois se filha minha fizesse o que não deve, não avia mister melhor algoz pera ella, que eu: viva a afogaria, e lhe comeria os bofes.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 1. — «*Pois, Senhores, coração, bofes, baço, e toda a outra mais cabedella, não se pôdem comer senão com cominhos.*» Cam., El-Rei Seleuco.

— Nome que se dá a pedaços de camoezas passados.

— Loc.: *Custar os bofes, custar caro.* — «*Tudo com vosco me custa os bofes, porque eu sou parvoa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 1. — *Mão bofe, mãos bofes, ou homem ou mulher de mãos bofes, pessoa inclinada a fazer mal.* — *Homem de bons bofes, homem de bom coração.* — *De bofes lavados, singelo, bom, sem má tenção.* — «*Aqui fio a estas pedras estas razões, que só nellas se acha hum segredo de bofes lavados.*» D. Francisco de Portugal, Prisão, p. 29. — «*Sobiu a ser, que os homens galantes, e nobres, em ser liberaes tinham sua guedella com isto tem sois, e huns bofes lavados namorauam Princesas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 2. = N'outro sentido: Ser franco, não guardar para si o que pensa acerca dos outros. — *Isento dos bofes, de condição isenta, desamoravel, desabrida.* — *Deitar os bofes pela bocca fóra, ter um grande cansaço, estar bufando de cansaço.* — *Ter bons bofes, ter voz forte, poder fallar em voz alta por muito tempo sem cançar.* — *Mostrar os bofes, fallar ingenuamente, dizer o que entende, dar a conhecer os seus sentimentos.*

**BOFÉ**, adv. (Alteração de Boa fé ou Á boa fé). Em verdade; por certo. = Usava-se tambem interjecionalmente; hoje está caído totalmente em desuso, e só é empregado por algum escriptor com pretensões a imitar a antiga linguagem ou o antigo modo de fallar.

A moç cárrega que he,  
 Essas moças que vendia;  
 D'aquesta mercadoria  
 Trago eu muita á bofé.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

O diabo, visses tu,  
 Bofé asinha e eu direi  
 Como he palreiro, Jesu!

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGAT.

Vic. Senhora Moneca, trazeis  
 Algum cabrito recente?  
 Mon. Não bofé, Senhor Vicente:  
 Quizera ora trazer tres,  
 De que vós foreis contente.

IDEM, AUTO DA FEIRA.

— «*Bofé minha amiga melhor me uiaes vós, do que ainda tenho vontade te-gora.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 1. — «*Achastes vos bofé as desobedientes.*» Idem, Ibidem.

Bofé segundo vou vendo,  
 Se esta postema vier,  
 Como eu suspeito, a crescer,  
 Muito ha que d'ella entendo  
 O fim que pôde vir ter.

CAM., FILODEMO, act. II, sc. 4.

Não o haveis vós de saber,  
 Bofé se me não peitaes.

IDEM, IBIDEM, act. I, sc. 5.

Mas bofé, que nos rebanhos  
 Se conhecião teus anhos.

FRANCISCO MANOEL DE MELLO, OBRAS METRICAS, part. I, p. 70.

**BOFÉLHAS**, adv. Termo Comiço. Bofé.  
**BOFETÁ**, s. m. Termo da Asia. Panno d'algodão que vem da India, muito feio e muito tapado.

**BOFETÁDA**, s. f. (Vid. Bofete). Pancada com a palma da mão aberta no rosto, e principalmente nas faces. — «*O que vendo hum dos ministros que servião á mesa tendo aquillo por grande afronta do Rey e do banquete que daua, ergueo a mão sacrilega e deulhe huma bofetada.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, col. 1. — «*Veio hum libreo do Rey, e de tal feição se arremecou a elle, e lhe ferrou com os dentes na mão, com que dera a bofetada no Santo Apostolo, que ordenando assi Deos, lha cortou, e fugindo pera o Rey, entrou com ella na casa do banquete, em que todos estauam.*» Idem, Ibidem. — «*Foytão grande a paixão dos Caçanares que estauão rezando de lho ouuirem nomear, que se forão todos a elle, e depois de muitas bofetadas, e pancados o deitaram fora da Igreja mui mal tratado.*» Idem, Ibidem, Liv. I, cap. 5.

— Figuradamente: Acção que offende muito, ou serve de ensino. — *Os partidarios d'este homem levaram uma grande bofetada.*

**BOFETADINHA**, s. f. Diminutivo de Bofetada.

1.) **BOFETÃO**, s. m. Augmentativo de Bofetada.

2.) **BOFETÃO**, s. m. Augmentativo de Bofete 1.

1.) **BOFÊTE**, s. m. (No hespanhol *bufete*; no italiano *buffetto*; no francez *buffet*. *Buffet* significava no antigo francez uma bofetada, e tambem o utensilio de soprar ao fogo, e vinha d'um radical significando encher as bochechas, e que se encontra em *bouffer*, bufar (vid. esta palavra): não se concebe como d'aquella acceção se passa á palavra de que se trata. É possível que *buffet* chegasse, por uma assimilhação que nos escapa, a significar bofete.) Aparador com gavetas, onde se guardam toalhas, guardanapos, louças, pratos, etc.

— Mesa sobre que se colloca a louça que tem de servir para o jantar, cêa, etc.

— Mesa onde estão collocados diferentes pratos de dôce, gelados, fructas, etc.

— Pequena casa de pasto n'uma estação de caminho de ferro. — *Ha bofete na estação de Coimbra.*

— Bofete de órgão, caixa em que se mettem os canudos.

2.) **BOFÊTE**, s. m. (Vid. Bofete 1.) Diminutivo de Bofetada.

**BOFETEAR**, v. a. Vid. Esbofetear.

**BOFORDAR**, v. a. Vid. Bafordar.

**BOFORINHEIRO**, s. m. Vid. Bufarinheiro.

1.) **BÓGA**, s. f. Peixe vulgar.

A cavalla dos pobres estimada,  
 Sadia a boga.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. X, oit. 126.

2.) **BÓGA**, s. f. Vid. Voga.

**BOGANTE**, adj. Vid. Vogante.

**BOGARÍ**, adj. Corrupção popular de Mogorim (vid. esta palavra).

**BOGERIA**, s. f. (Alteração de Bugia-ria). Acto de bugio; cousa ridicula, impropria de cavalleiros. — «*Que nom falassem em entrada do cano, que era bogeria, e se cuidasse outra maneira, porque se o feito podesse acabar.*» Ineditos de Historia Portugueza, Tom. III, p. 215.

**BOGIA**, s. f. Vid. Bugia.

**BOGIGANGA**, s. f. Vid. Bugiganga.

**BOGÍO**, s. m. Vid. Bugio.

**BOGUEIRA**, s. f. (De boga, com o suffixo «eira»). Cova em que se recolhe a boga.

**BOGUÉIRO**, s. m. (De boga, com o suffixo «eiro»). Armadilha ou rêde de pescar bogas, e em geral qualquer peixe.

**BOHÊMIO**, adj. (De Bohemia). Natural ou pertencente á Bohemia.

— Substantivamente: Os bohemios. — *O bohemio, a lingua bohemia, dialecto pertencente ao ramo slavo dos idiomas indo-germanicos.*

— Especie de capa curta que desce abaixo da cintura. — «*Vinha esta santa imagem vestida de caminho com seu bohemio, ou capote nos hombros de borcado de cores.*» Miguel Leitão d'Andrade, Miscellanea, p. 307 (1.<sup>a</sup> ed).

**BOI**, s. m. (Do latim *bove*, fôrma dos casos obliquos do singular de *bos* no latim vulgar). Touro castrado, servindo principalmente ao trabalho dos campos e á alimentação do homem. — *Boi de lavoura.*

Porém bem vos vimos nós  
 Guardar bois no Alqueidão.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Cat. E que te dixes depois?  
 Marg. Que deixasse andar os bois,  
 E que mo fosse ao logar.

IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Ó bruto animal da serra,  
 Ó terra filha do barro.  
 Como sabes tu, bebarro,  
 Quando ha de tremer a terra,  
 Que espantas os bois e o carro?

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

Das vacas morrerão sete,  
 E dos bois morrerão tres.

IDEM, IBIDEM.

As mulheres queimadas vêm em cima  
Dos vagarosos bois, ali sentadas.  
CAM., LUS., cant. v, est. 63.

—Figurada e familiarmente: *É um boi*, diz-se d'um homem muito gordo. — *É um boi para o trabalho*, diz-se d'um homem capaz de aturar um trabalho longo e pesado.

—*Olho de boi*, elaraboia.

—Em Historia Natural, boi designa um genero d'animaes ruminantes.

—*Boi muscado*, animal que os zoologistas tiraram do genero boi, que se parece mais com o carneiro do que com o boi e que vive na America.

—*Boi do mar*, nome vulgar do hippopotamo, e de muitas phocas.

—*Bois de Deus*, insetos vermelhos que andam nos malvares. — *Huns bichinhos a que chamão os Portuguezes boys de Deus, e os Castelhanos vaquetas.* Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, p. 79.

—Termo da Asia Portugueza. O esbravo que leva o sombreiro de pé grande. — *Bajús, catanas, bois.* Francisco Rodrigues Lobo, *Dialogo IX*, p. 190.

—Termo de Caça. Armadilha que tem a fórma de boi para apanhar perdizes.

Nem porque o sagaz e bom caçador  
Se veste no boi por caçar perdizes,  
Não ha elle boi, como tu dizes.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—*Tambem se tomam as perdizes com uma armadilha, a que chamam boy.* Diogo Fernandes Ferreira, *Arte da Caça*, p. 98.

—ADAG.: *Quem não tens bois, ou semeia antes, ou depois.* — *Quem não tem boi nem vacca, toda a noite ara.* — *Quem tem casal de renda, semente de meias, bois de aluguer, quer o que Deus não quer.* — *Quem tudo contou, com bois não arou.* — *Quem semeia em caminho, cança os bois, e perde o trigo.* — *Quem seu carro unta, seus bois ajuda.* — *O boi trava pelo arado, mas o mal de seu grado.* — *A boi velho não cates abrigo.* — *A boi velho chocalho novo.* — *O boy polo corno, e o homem pola palavra.* Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 3. — *A vacca que não come com os bois, ou comeu antes, ou comerá depois.* — *Boi luzido nunca tem fastio.* — *Boi velho, rego direito.* — *Boi mão em corno cresce.* — *Boi que me escornou, em boa parte me deitou.* — *Morre o boi e a vacca, e fica o demo em casa.* — *Aonde irá o boi que não are?* — *De pequeno verás, que boi terás.* — *Deixa o boy mijar, e farta-o de arar.* — *Discreto, como os bois de João Affonso que fogem da relva para a herva.* — *Mais come o boi de uma lambida, que a ovelha em todo o dia.* — *Mal vai á corte, onde o boi velho não tosse.* — *Não ha boi cançado, nem cantor bem medrado.* — *O boi bravo, mudando a terra, é mudado.* — *O boi bravo na terra alheia se faz*

VOL. I. — 99.

*manso.* — *O boi da tua vacca, o moço da tua braga.* — *O boi, e o leitão em janeiro criam tinha.* — *O ruim boi folgado se descorna.* — *Aonde irá o boi, que não lavre, pois que não sabe?* — *De boi manso, me guarde a mim Deus; do bravo cu me guardarei.* — *Vai buscar pé de boi.* — *A geira de Maio val os bois, e o carro, e a de Julho val os bois, e o jugo.* — *Por Santa Iria toma os bois, e semeia.* — *Andar o carro adiante dos bois, andarem as eousas ao contrario do que devem andar.* — *Mas os velhos agora querem ser mancos, e anda assi o demo as vesses, e o carro ante os bois.* Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. 1, sc. 3. — *E assim se consola quem suas medidas queima, e assim anda o demo ás vezes, co carro ante os bois.* Idem, *Eufrosina*, act. 1, sc. 2. — *Boi solto delambe-se todo.* — *Bem dizem que não tem preço ser liure, que boi solto delambe-se todo.* Idem, *Ibidem*, act. 1, sc. 5.

*BÓIA*, s. f. (Do latim *boia*, cadeia, laço, porque a boia é um pedaço de madeira flutuante mas fixo por um páo). Termo de Marinha. Pedaço de madeira, barril ou outro corpo flutuante destinado a indicar o lugar d'uma aneora, um perigo, uma passagem difficil. — *Boia de salvação*, barril todo tapado ou grande prato de cortiça que se lança a um homem em perigo de morrer afogado.

—Termo de Pesca. Pedaço de cortiça a que se dá a fórma de bola ou de dous pequenos eónes unidos pela base, que se põe em numero nas rêdes para susterem a linha superior d'ellas á superficie da agua, e que se põe na linha de pesar para que só a parte d'ella que fica abaixo d'esse pedaço de cortiça, entre na agua.

E com canas tambem os pescadores (caçam),  
Com sedelas, e boyas, e chumbadas,  
O peyxe quando o comer engolem  
Com que por engano de anzoes cobrem.

JOÃO VAZ, GAYA, p. 49 (ed. 1868).

—Termo de Natação. Pedaços de cortiça, bexigas elheias d'ar, etc., que se ligam ao corpo para aprender a nadar.

—Loc.: *Deitar as boias*, tratar de vêr se sabe alguma cousa. — *Não vêr boia*, nada alcançar, não ter esperança de alcançar, de se salvar; ser infeliz, vêr tudo eseuuro. — *Estar com as boias*, estar de máo humor.

*BOIADA*, s. f. (De boi, com o suffixo «ada»). Manada de bois.

Leva as peas da boiada,  
As carrancas dos rafeiros,  
E foi-se a pascer folhada.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Onde deixas a boiada,  
E as vaccas, Molina Mendes?  
IDEM, IBIDEM.

A boiada não vi eu,  
Andão lá não sei hu,  
Nem sei que pascigo he o seu.

IDEM, IBIDEM.

*BOIADÉIRO*, s. m. (De boiada, com o suffixo «eiro»). Boieiro, conductor da boiada.

*BOIADO*, part. pass. de Boiar. Vid. Aboiado.

*BOIANTE*, part. act. de Boiar. Que boia, sobrenada á superficie d'agua. — *O Galeão, quasi sepultado, surgiu, ou resurgio boyante sobre as ondas.* Antonio Vieira, *Sermões*, Tom. v, p. 318. — *Segundo as caravelas são muitas, e os cativos poucos, minha tenção não he hir de cá tão boyante.* Barros, *Decada I*, fol. 21.

A Capitania em tudo aventureira  
Como ia mais boyante, e mais ligeira.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. x, oit. 91.

—Figuradamente: *Espiritos boiantes*, espiritos que nenhum peso de desgraça afunda, nem submerge. — *Desejo boiante*, desejo eumprido, livre d'embaraços.

*BOIÃO*, s. m. Vaso de barro de fórma eyllindrica ou com bojo, que serve para guardar ou transportar conservas, banha, manteiga, etc.

1.) *BOIÁR*, v. a. (De boia). Vid. Aboiar.

—V. n. Andar á superficie da agua, como as boias. — Ficar em nado.

2.) *BOIÁR*, v. n. (De boi). Fallar aos bois para andarem eaminho em boiada. — *Os boieiros iam boiando.*

*BOIARDO*, s. m. (Palavra russa que significa *senhor*). Nome dado aos antigos feudatarios da Russia, da Transylvania.

*BOIBÍ*, s. m. Cobra do Brasil.

*BOICININGA*, s. f. Cobra do Brasil venenosa, de quasi cinco pés de comprido; é uma especie de cobra de cascavel.

*BOICUABÁ*, s. f. Serpente do Perú do comprimento de 12 a 20 pés; não é venenosa.

*BOIDANA* ou *BOIDANHA*, s. f. Herva que trepa pelas vides.

*BOIÉIRO*, s. m. (De boi, com o suffixo «eiro»). Pastor de bois, ou de manada d'elles. Vid. Vaqueiro.

—Termo Familiar. *Homem boieiro*, homem grosseiro.

—Termo de Astronomia. Boieiro, constellation do hemispherio boreal.

*BOIQUIRA*, s. f. Serpente da America meridional: eobra de cascavel.

*BOIXINO*, ant. Vid. Bovino, Vaccúm.

*BOÍZ*, s. m. Vid. Aboiz.

—Figuradamente: *Caír no boiz*, cair no engano e laço que nos armam.

*BOJADOR*, A, adj. (Do thema boja, do verbo bojar, com o suffixo «dor», «a»). O, a que boja.

—*Cabo Bojador*, cabo na costa d'Africa, algumas sessenta leguas ávante do cabo de Não.

*BOJANTE*, part. act. de Bojar.) Do thema boja, de bojar, com o suffixo «ante»). Que boja, que sae do lançamento da costa.

—Adj. 2 gen. A parte mais saliente, resaltada, que entra no mar. — *Cabos bojantes.*

*BOJÁR*, v. a. Augmentar o volume de

um corpo, enchendo-o de ar ou de qualquer outra cousa, de maneira que faça bôjo; enfunar, encher, pandear. — *O vento boja as velas.*

— *V. n.* Fazer bôjo ou barriga, volta convexa. — A porção da costa que sae do lançamento recto, e se faz convexo. — «*Este cabo boja para aloeste.*» Barros, Decada I, fol. 5, col. 3. — «*Quando a terra bojava da banda do norte.*» Commentarios de Affonso d'Albuquerque, p. 18 (1.<sup>a</sup> ed.)

**BOJÁRDA**, *adj. f.* Que engana. — *Pêra bojarda*, especie de pêra que tem má apparencia, e bom sabôr.

**BOJO**, *s. m.* A convexidade, e proeminencia, ou barriga que tem os vasos, toneis ou outra qualquer cousa, cuja capacidade se augmenta em parte e depois se estreita.

— Figuradamente: Grande ventre.

— Termo do vulgo. *Tirar alguma cousa do bojo a alguém*, fazer-lhe dizer o que se quer saber.

— Metaphoricamente se diz de um animo capaz para dissimular, ou para soffrer muito.

— Capacidade. — *Esta mulher tem pouco bojo.*

— Animo. — *Ter grande bojo nas adversidades.*

**BOJOBÍ**, *s. m.* Especie de giboia, cobra verde.

**BOJUDO**, *adj.* (De bojo, com o suffixo «udo»). Que tem bôjo. — «*Costellas largas, e bojudas.*» Antonio Pereira Rego, Summula de Alveitaria, p. 29.

— Termo de Botanica. — «*Espiga bojuda (ventricosa) se he tumida no meyo, e estreita nas duas extremidades superior e inferior.*» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. 1, p. 105. — «*Folhas bojudas (gibba, s. gibbosa) quando tem ambas as suas superficies convexas, em razão de huma quantidade de substancia polposa.*» Idem, *Ibidem*, p. 68.

**BÓLA**, *s. f.* (Do latim *bullā*, *bullā*). Corpo redondo em todo o sentido.

— Por extensão: *Uma bola de neve.* — *O ouriço cacheiro enrola-se em bola.*

Tão duros nos põem tres óvos,  
Que são trez bôlas as gemmas  
Mas por sahirem por culos  
Cabe lhe dey de palheta.

JERONYMO BAHIA, JORNADA II.

— *Jogo de bôlas*, jogo em que se faz rolar uma bóla para um ponto determinado por uma bóla mais pequena do que as outras, e que se chama marca, ou fito.

— *Ter a bóla*, ter a vantagem de jogar primeiro. — *Bóla branca*, *bóla preta*, *bóla vermelha*, em diferentes jogos, bôlas em que se ganha n'umas, e n'outras se perde.

— *Jogo da bóla*, certo jogo em que se ganha tantos pontos, chegando o numero e qualidade de páos que a certa distancia estão collocados, e forem derribados com bôlas de madeira.

— Termo de Ourivesaria. *Bóla de cra-*

*var*, bóla ováda de páo, na qual se apertam as pedras para as suster firmes.

— *Bôlas de neve*, pequeno arbusto, cujo fructo tem a fórma de pequenas bôlas brancas.

**BOLÁCHA**, *s. f.* (De bolo, com o suffixo «acha»). Pequeno biscouto, de fórmas diversas, mas sempre chato, feito de farinha, agua e sal, que serve para embarque, porque dura bastante tempo sem se alterar; ha tambem bolacha doce, que serve para o chá. A bolacha ingleza é a melhor.

**BOLACHINHA**, *s. f.* Diminutivo de Bolacha. Vid. esta palavra.

**BOLADA**, *s. f.* (De bóla, com o suffixo «ada»). O golpe, a pancada da bóla contra uma superficie resistente, principalmente no jogo da bóla.

— Bolada, no sentido de quantidade. — *Grande bolada de dinheiro*, grande quantidade de dinheiro. — Por opposição, perda. — *Levou uma grande bolada*, teve uma grande perda.

— Em termos de Artilheria e Nautica, bolada é o espaço comprehendido entre os munhões e a bocca da peça, — terceiro reforço.

**BOLADO**, *part. pass.* de Bolar, e *adj.* (De bóla, com o suffixo «ado»). Tocado, derribado com bóla.

— Figuradamente: Acertado no effeito.

— Termo de Antiguidade. *Sellado.* — *Breve do Papa bolado*. Vid. *Bolla*, *Bulla* e *Bullado*, melhor orthographia n'esta accepção.

**BOLANDAS**, *s. f. pl.* Em bolandas, pelos ares. — *Ir em bolandas*, ir a toda a pressa, voando. — «*Outra noite o molestou com sonhos mui penosos, leuando em bolandas pelos ares, metendo por cauer-nas, e furnas infernaes, aonde o horror do lugar, e a má vizinhança do cõpanheiro lhe molestava a alma, e corpo, de que ficou tam cansado, como se trabalhára toda noite em alguma occupação de grande fadiga.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. III, p. 187.

**BOLANDEIRA**, *s. f.* Roda do engenho de assucar, fixa no eixo do meio, movida pelo rodete, a qual dá movimento ás moendas óu eixos pequenos.

† **BOLANDINA**, *s. f.* *Andar n'uma bolandina*, andar de uma parte para a outra, audar n'uma roda viva.

**BOLANTIM**, *s. m.* O mesmo que Volantim. Récado entre cabos de guerra. — Hoje diz-se boletim.

**BOLÃO**, *s. m.* Augmentativo de Bóla. Bóla grande de cêra ou barro. — *Bolão de angü.*

1.) **BOLAR**, *adj. 2. gen.* (De bolo, com o suffixo «ar»). *Terra bolar*, terra crassa, argilosa, com mistura d'oxydos de ferro.

2.) **BOLAR**, *v. a.* (De bola). Derribar os páos com a bóla, dar onde se dirigia a pontaria; alcançar com a bóla.

— Figuradamente: Acertar, concluir

bem, ter bom successo em negocio contingente.

— Termo de Jogo. No jogo do solo, bolar é fazer todas as vasas. — «*Quando me vi com a manilha piquei os invites, bolava, quis-me aventurar por páos, o que disto gainhei me fará nunca deixar o certo por o duvidoso.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 7.

**BOLARMÉNICO**, *s. m.* Terra medicinal, gorda e oleosa no tacto, e no gosto estyptica e adstringente.

**BOLATÍM** ou **BORLANTÍM**, *s. m.* Homem ligeiro, que se expede com commissão, que requer pressa.

— Récado militar, missiva; folheto que leva o homem á que se dá o mesmo nome.

— Volteador; o que anda pela maroma. Vid. *Volatim*.

— *Farinha bolatim*, farinha da melhor qualidade, mais fina, que se espalha pelo ar.

**BOLBÍFERO**, *adj.* (De bolbo, e do latim *ferre*, levar, trazer). Termo de Botanica. Que traz, ou produz bolbos. — «*Tronco bolbifero (bulbiferus), quando dá pequenos bolbos, ou nas axilas de suas folhas ou entre as flores que produz.*» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 34.

**BOLBIFÓRME**, *adj. 2. gen.* (De bolbo, e fórma). Termo Didactico. Que é da fórma do bolbo. — «*Alguns Botanicos dão aos bolbos caulinos o nome de grãos bolbiformes (grana bulbiformia), porque cahindo na terra, continuão a sua especie da mesma sorte, e por meyo da mesma estrutura que os bolbos radicaes; mas alguns delles, como v. g. os do ranunculos ficaria, so merccem o nome de bolbos bastardos, como acima disse.*» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 19.

**BOLBÍLHO**, *s. m.* (Diminutivo de Bolbo). Termo de Botanica. Pequeno tuberculo que está separado da planta mãe, e é susceptivel de produzir individuos novos. — «*Quando se achão em huma raiz bolbosa muitos pequenos bolbos, ou dentro da mesma membrana commua, ou lateralmente apegados huns aos outros sobre a mesma base fibrosa, dão-lhes o nome de bolbilhos (bulbuli, s. aduata), como se observa nalgumas especies de alho.*» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 18.

† **BOLBILLÍFERO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem ou traz bolbilhos.

**BOLBO**, *s. m.* (Do latim *bolbus*, do grego *bolbòs*, cebola). Termo de Botanica. Inchação tuberculosa que a haste de diversas plantas apresenta na parte de baixo do logar em que começa o tronco. — «*A raiz bolbosa (bulbosa) he a que consta ou he guarneçada de hum, ou mais bolbos; os bolbos propriamente taes (bulbi) são corpos carnudos succulentos, que contem no seu centro, ou junto da base*

humana especie de olho germinativo. Estes bolhos são sempre compostos de cascas como as do alho, cebola, narciso, etc. ou de escamas na parte superior, como as do polyanthes tuberosa. Todos os que não têm escamas nem cascas ou tunicas, que são compactos, farinhosos, e com hum pequena ponta germinativa no topo, sobre o qual assentava a base do antigo tronco, devem ser considerados como bolbos bastardos, taes são por ex. as raizes dos rainunculos, e muitas orchideas. Huns são radicaes, isto he, encravados na terra, sendo o resto da base do antigo caule, e das folhas radicaes, como as das cebolas e olhos, e outros são caulinos (caulini), nascendo ou nas axilas, que formão as folhas com o tronco, como são as que se vêem na bistorta, e ranunculos ficaria (os quaes são bolbos bastardos), ou entre as flores como no polygonum viviparum e algumas especies de alho. Os bolbos radicaes dizem-se ser entunicados (tunicati bulbi), quando são compostos de cascos concentricos como na cebola, alhos, cebola alvarran, etc.; escamosos (squamosi) se nascão de escamas imbricadas como na acucena; solidos (solidi) quando constão de hum substancia solida como na tulipa; dobrados (duplicati) quando estão dois adunados em hum (na coroa imperial, e fritilaria regia); tuberculados (tuberculati), se tem tuberculos na base ou topo como no colchico.» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 17 e 18.

**BOLBOSO**, adj. (De bolbo, com o suffixo «oso»). Termo de Botanica. Que está provido d'um bolbo, ou que fórma bolbo. — Plantas bolbosas. — «A raiz bolbosa (bulbosa) he a que consta ou he guarneçada de hum ou mais bolbos.» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 17.

**BOLÇAR**, v. n. Vid. Bolsar.

**BOLDRIÉ**, s. m. (No provençal baudrat; no italiano budrière, no francez baudrier. No antigo francez muitas fórmas se confundiram: baldrei, baldré ou baudré, e baudrier. Batrei vem do antigo alto allemão balderich, antigo inglez baldrik, baudrik; baldre, braudat é um participio passivo formado d'um baixo latim balleratus, e significa o logar do corpo cinto pelo boldrié; emfim, baudrier deriva d'um baixo latim ballerarius, de balteus, boldrié. O antigo alto allemão deriva do auglo-saxonio belt, inglez belt, antigo norsico beltli, sem duvida emprestado do latim balteus. O portuguez holdrié, e o italiano budrière, provêm do francez. Baudrier ou baudroier, era não o boldrié, mas aquelles que preparavam os boldriés, ou, pelo menos, o que preparava os couros, e este nome terá passado, por abuso, do operario á cousa operada). Cinto de couro ou de estôfo, que, collocado em charpa, serve para

trazer uma espada, um sabre. — «Talabares de couro a que hoje chamão boldriés.» Pauta dos Portos Seccos, tit. Drogas.

**BOLEA** ou **BOLEIA**, s. f. (De bóla). Peça de páo torneada, e fixa na lança do coche, onde se atam os tirantes ás bêtas dianteiras, e esta é postica. — Bolea mestra, páo d'onde se prendem os dous cavallos do tronco.

— Bolea é tambem a parte dianteira do coche onde vaê o boleceiro ou cocheiro.

**BOLEADO**, part. pass. de Bolear. Arredondado.

**BOLEÁR**, v. a. (De bóla). Redondar, fazer redondo; dar fórma de bóla n'uma extremidade. — «As canoas se fazem de hum só páo, comprido, e boleado.» Brito, Historia do Brazil, p. 34.

— Termos d'Artilheria e Nautica. Bolear a peça, voltal-a mais ou menos para bombordo ou estibordo.

— Bolear, dirigir a boleia dos coches, das seges; fazer de boleceiro.

**BOLEEIRO**, s. m. Vid. Boleiro.

**BOLEIMA**, s. f. Bôlo grosseiro.

— Figuradamente: Molle, que é para pouco, de máo sabôr, ou sem sabôr (diz-se de homem ou mulher). — Muther boleima.

1.) **BOLÉO** ou **BOLEIO**, s. m. A acção de bolear, redondar alguma cousa.

— Termo do Jogo da pella. A pancada que se dá á pella quando vem pelo ar, como voando, primeiro que faça pulo no clião.

— Metaphoricamente: *Levar uma cousa de boléo*, fazer uma cousa com muita pressa, e sem consideração.

— Figuradamente: Correccção, torneio.

Nobre, e lhana (se flórida) a Eloquencia,  
Dos meigos labios lhe vertia pura,  
Boleio antigo dava á menor phrase,  
Que enlevava os sentidos, com delicia.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. VII, p. 170.

2.) **BOLÉO**, s. m. Pancada da bola, ou pella, depois de dar pulo, antes que cáia no chão.

— Báque, quêda grande e de alto. — *Deu um grande boléo*. — *Apanhou um grande boléo*.

— Loc.: *De boléo*, loc. adv.; de pancada, de repente. — *Veio de boléo*. — *Dar um boléo na bolsa*, fazer grande despeza. — *Moça d'entre pulo e boléo*, moça casadoira. — «Chamothe eu a minha menina, porque ella he destas d'entre pulo e boléo, e juntamente tem hum parecer menino, e de muito ar, que me derrea.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 3. — «Tinha consigo hum moça pequena d'entre pulo, e boléo, em todo estremo de bom bico.» Idem, Ibidem, act. II, sc. 8.

**BOLERIA**, s. f. (Por Beleria, corrupção de Veleria, de vela). Velame, aparelho de velas.

1.) **BOLETA**, s. f. Fructo do carvalho, azinheiro, etc., que serve para cevar por-

cos. — «Sessenta alqueires de boleta.» Fr. Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, fol. 27, col. 1 (1.<sup>a</sup> ed.)

2.) **BOLETA**, s. f. Vid. Boleta. — «Repartindo a cada Terço seu quartel, e as boletas para cada Terço conforme a calidade de gente.» Luiz Marinho, Ordenações Militares, fol. 3, v.

— ADAG.: «Quem quer boleta trepa.»

**BOLETIM**, s. m. (Em italiano *bulletina*, em francez *bulletin*, de *bulleta*, no sentido de sello). Recado militar por escripto. — «Que se passassem, e repetissem boletins escritos nas tres linguas.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 604.

— Artigo de jornal em que se resumem as noticias a respeito de objectos determinados. — *Boletim politico*. — *Boletim commercial*.

— Narração d'uma batalha, d'uma operação militar.

1.) **BOLETO**, s. m. (De boletim, como se fosse o primitivo). Termo Militar. Papel que se dá aos soldados para que os paisanos os accomodem em suas casas, com obrigação de lhes darem de comer.

2.) **BOLETO**, s. m. (Do latim *boletus*). Especie de cogumelo. — «Se o veneno fosse fungo, ou boleta.» Curvo Smedo, Observações Medicinæ, p. 266.

**BOLHA**, s. f. (Do latim *bullæ*). Globulo levantado por a agua agitada ou a ferver. — *Empôla cheia d'agua, na pelle*.

**BOLHÃO**, s. m. Augmentativo de Bolha. — *Borbulhão*. — «Tudo fazia nelle tanto sentimento, que brotavão aquelles dous olhos sacratissimos bolhões, e fontes de lagrimas, que subião ao Ceo; abrandavão a divina ira justamente accesa contra nós.» Fr. Thomé de Jesus, Trabalhos de Jesus, Liv. I, tr. 5.

Sangue, escuma, em bolhões dos labios verte,  
Resvalão-lhe da fronte ardentés vagas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. VII, p. 288.

— Antigamente: Nome de brincos pendentes, com fórma d'uma grande bolha.

**BOLHAR**, v. n. (De bolha). Fazer bôllhas fervendo.

**BOLHELHO**, s. m. (De bolo, com o suffixo «elho», mudando-se o «l» de bolo, por influencia do «lh» do suffixo). Bôlo largo, pouco grosso e roliço. — A sujidade que junta em torcida quem esfrega as mãos sujas.

**BOLHOSO**, adj. (De bolha, com o suffixo «oso»). Termo de Botanica. Que tem bôllhas. — «Bolhosas (folhas), são rugosas em summo grão; os veios contrahem-se, estreitão-se de tal modo, que a substancia contida entre elles se vê obrigada a formar bolhas ou empolas, que se elevão sobre o disco, e são concavas por baixo.» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 64.

**BOLIÇO**, s. m. Vid. Buliço.

**BOLIÇOSO**, adj. Vid. Buliçoso.

**BOLÍDO**, s. m. Vid. Bulido.

**BOLIÉIRO**, s. m. (De bolêa). Homem que vac sentado na bolêa, que dirige um trem; cocheiro.

**BOLINA**, s. f. (Do inglez *bolwine*, palavra que se encontra tambem no dinamarchez *bugline*, hollandez *boelijn*; de *bug*, *bow*, *voc*, prôa, e *line*, corda). Termo de Marinha. Cabo comprido que prende a véla á amurada, quando se manobra, para tomar o vento de banda. — **Bolina alada**. — **Bolina têsca**.

Quando quereis ouvidor,  
Nonne accipitis rapina?  
Pois ireis pela bolina  
Onde nossa mercê for.

CIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— Vento á bolina, vento que toma o navio por meio do lado.

— Figuradamente:

Mas porque besta nam fynã  
ha mester o amo destro,  
se ella tyrar ho sestro,  
vos lançay-vos a bolina.

CAÑCIONEIRO DE RESENDE, tom. I, p. 155.

— **Atrelar outra bolina**, ter outro modo de proceder.

**BOLINAR**, v. n. (De bolina). Ir pela bolina. — «Quando podia bolinava pello Noroeste.» Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, p. 232.

— V. a. Governar o navio á bolina.

**BOLINÉIRO**, s. m. (De bolina, com o suffixo «eiro»). Navio que veleja com vento á bolina.

**BOLINÊTE**, s. m. (De bolina, com o suffixo «ête»). Termo de Nautica. Páo roliço, que está fixo na coberta, de maneira que se mova e borneie de bombordo a estibordo, com um vão por onde joga o pinçote.

— Termo de Minas. Especie de canôa aberta por uma cabeça, onde se lança cascalho, e terra mineral para lavar o ouro, que n'ella ha, saíndo a terra pela parte aberta, e ficando o ouro no fundo.

**BOLINHA**, s. f. Diminutivo de Bôla.

**BOLÍNHO**, s. m. Diminutivo de Bôlo.

**BOLINHÓ**, s. m. Corrupção de Bolinholo.

**BOLINHÓLO**, s. m. Diminutivo de Bôlo. — Bôlo frito.

**BOLIR**, v. n. Vid. Bulir.

**BÓLLA**, s. m. (Do latim *bullã*; vid. Bulla). Bulla ou sello de chumbo com que se sellavam os diplomas.

† **BOLLANDISTA**, s. m. Nome dos membros d'uma sociedade de sabios jesuitas que continuam a colleção critica dos Actos dos Santos, começada em Anvers pelo padre Bolland, da mesma companhia.

**BOLO**, s. m. (Do latim *bolus*, do grego *bôlos*, torrão de terra). Porção de massa de farinha com varios ingredientes como assucar, ovos, a que em geral se dá uma fórma redonda, e que é ou cozida no forno ou de soborrallho. — «Zombais senhoras? pois eu vos digo que não sois camuzes de cair no mel da sua arte. Sois ca

moça da villa, não sabeis mais que amassar, e peneirar: fazer filhoos, e bollos de soborrallho.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. 1, sc. 3. — «Hum bollo de soborrallho me tem posto por terra, e cu lhe disse scmpre que não pozesse maõ vezo.» Idem, *Ibidem*, act. 11, sc. 7. — «Introduzio na serra que os sacerdotes celebrassem com vestimentas nossas, ao modo Romano, porque antes celebrouão emburilhados em hum lençol, e sobre elle huma cstola, e consagrauam nuns bollos amaçados com azeite, e sal, que certos Diaconos, e Subdiaconos, e outros de ordens menores cantando *Psalmos*, e *Hymnos* estauão cozendo numa torrinha.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. 1, cap. 3. — «Aceitou a parte que lhe cabia como Prelado, que lhe leuarão dous Caçanares, e era hum ramo grande de figos, e huns pratos grandes de apas, que são como bollos, ou filhós com mel, e outros de arroz concertado, e cousas guisadas a seu modo *Malauaresco*.» Idem, *Ibidem*, cap. 15. — «A Missa que dizião os sacerdotes, era acrecentada em muitas cousas por Nestor, e metidos nella muitos erros, e antes de terem vinho de Portugal consagrauão em bollos feytos de azeite, e mel.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.

... Igualmente me resurge a ideia  
Do que eu vi n'uma feira de Sorbonna,  
Feira mui ricea em bolos maseavados,  
Mui massissos, mui duros, mui grosseiros,  
Sem gosto algum, que toda a Guapa enfeira  
Para si, para a filha, e para o amante,  
Pão de specie se chama o ricco bolo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 401.

— Termo de Pharmacia. Terra argilosa colorida, que antigamente era empregada como tonico e adstringente.

— **Bolo armenio** ou **bolo oriental**, vid. Bolarmenio. — **Bolo cathartico**, composição de varios ingredientes purgativos.

— Porção d'electuario officinal ou magistral que se engole d'uma vez.

— Termo de Physiologia. **Bolo alimentar**, massa arredondada que fórma o alimento no momento em que se junta na parte superior da lingua para ser levado na pharynge pela deglutição.

— Familiarmente e em linguagem escolar: palmatoada. — *Hei de dar uma boa dôse de bolos a este rapaz.*

† **BOLOMÁNÇIA**, s. f. (Do grego *bôlos*, frechada, derivado da raiz do verbo *ballein*, lançar, e o suffixo *mancia*). Adivinhação por meio de frêchas, especie de bocados de palha.

**BOLÓNIO**, adj. Nome que na ordem de S. Domingos se dava ao religioso que não tinha estado nem professava letras. = Bluteau.

— Termo Familiar. Ignorante, simplorio, idiota.

**BOLÓR**, s. m. Nome vulgar de pequenas vegetações cryptogamicas, que se desenvolvem sob a influencia da humidade do ar e d'uma certa temperatura sobre

os vegetaes mortos, e sobre as materias que se alteram. — *Este pão está coberto de bolor.*

— Figuradamente: — «Entendimentos, e memorias, que se não exercitão, tomão bolor, e ferrugem.» Diogo de Paiva, *Sermões*, Tom. III, p. 271.

— ADAG.: «Pedra movediça não cria bolor.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 35.

**BOLORECÊR**, v. a. (De bolor). Cobrir de bolor, fazer criar bolor. — *A humidade bolorece o pão.*

— V. n. Criar bolor. — *O pão bolorenceu todo.*

**BOLORENTO**, adj. 2 gen. (De bolor, com o suffixo «ento», como *fedorento*, de *fedor*). Que tem bolor. — Figuradamente: Velho, antigo, caduco. — «Estes principios estão já muy bolorentos.» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dial. III, p. 61.

— ADAG.: «Por fóra cordas de viola, por dentro pão bolorento», diz-se do que tem boa apparencia mas não é bom. — «Por isso disse o nosso rifão: por fóra pão, e viola, e por dentro pão bolorento», Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 157.

**BOLÓTA**, s. f. O fructo do azinheiro e do carvalho.

— **Obra de sirgueiro** imitando uma bolota natural. — «Em cada ponta tres bolotas de verde, com os casculhos de ouro.» *Monarchia Lusitana*, Tom. III, fol. 135.

— Instrumento usado na Ethyopia para castigar malfeitoses. — «Davão tormento aos martyres quebrando-lhe a cabeça com bolotas.» Balthasar Telles, *Ethyopia*, p. 474.

**BOLOTÁDA** ou **BOLETÁDA**, s. f. Pancada com o instrumento chamado bolota.

**BOLOTÁDO**, adj. Nutrido com bolota. — Figuradamente: Cevado, bem nutrido.

**BOLOTÁL**, s. m. (De bolota, com o suffixo «al»). Alameda de azinheiros e outras arvores que produzem bolota. — «Os cochinos do convento que andavam pastando debaixo dos bolotaes da mesma casa.» Bernardes, *Floresta*, Tom. I, p. 309.

**BÓLRA**, s. f. Vid. Borla.

**BOLSA**, s. f. (Do latim *byrsa*, do grego *byrsa*, bolsa). Péqueno sacco em que se mette o dinheiro na algibeira. — *Uma bolsa cheia de dinheiro.* — *Perdi uma bolsa com dez libras.*

Esmolar, estaes na raia  
d'onde não podeis passar  
sem primeiro registrar  
vossa bolsa.....

ANTONIO PRESTES, AUTO DA AVE-MARIA.

Mais sois bolça; para alli  
é melhor, mas mais lambida,  
está alli, pera cá sim.

IDEM, AUTO DOS DOUS IRMÃOS.

— «Ora tenho assentado, que amor destas anda como dinheiro, como a maré com a lua: bolsa cheia, amor em aguas vivas; mas se vasa, vereis espraizar este engano, e deixar em sêcco quantos gostos

*andavam como o peixe na agua.* Cam., Filodemo, act. II, sc. 1. — «E porque sei isto ha muitos dias, quem de mim quizer alguma cousa, meta a mão na bolsa, porque he favas contadas conta de perto, amigo de longe.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 7. — «Tomou-nos em fim (ás moedas), e nos anafou em huma bolça cheyroza com mais cordoens verdes, e borlas no cabo, que chapeo de Bispo Armenio.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 70.

— Figuradamente:

Se temos de pedir a alguma bolsa  
Termos quo nos falleção, seja á bolsa  
De nossa Mãe Latina.....»

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 31.

— Pedir a bolsa ou a vida, diz-se de um ladrão que ameaça de matar se não se lhe entrega a bolsa. — Cortador de bolsas, ladrão de bolsas, assim chamado porque antigamente se traziam as bolsas presas com cordões que os ladrões cortavam.

— Toda a especie de saquinho, saquintel comparavel a uma bolsa. — Os rapazes levavam para a escola livros n'uma bolsa. — No plural: Bolsas, saccoes que se levam atravessados nas bêstas de sella.

— Figuradamente: Dinheiro. — *Dispo-nha da minha bolsa.* — Ter a bolsa, dispo-r da bolsa, ter o manejo do dinheiro. — *Vêr o fundo á bolsa*, estar sem real.

— Massa de dinheiro que os membros d'um mesmo corpo põem em commum para acudir ás despezas sociaes.

— Sociedade entre muitas pessoas da mesma profissão para compartilhar egualmente perdas e ganhos. — «*Florencia naquelles estados em cabedal, e bons successos a companhia, ou bolsa, que intitula-vão da India Oriental.*» Raphael de Jesus, Castrioto Lusitano, p. 14. — «*A companhia da bolsa do Brazil.*» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, p. 76.

— Somma avaliada no levante em 500 piastras ou 30:800 reis da nossa moeda.

— Nas cidades de commercio, Bolsa de commercio, ou simplesmente Bolsa, lugar em que se reúnem as pessoas que se empregam no commercio; lugar de reunião para os negociantes, cambistas e corretores.

— Saquinho de tafetá ou sêda preta em que os homens mettiam a trança de cabellos chamada *rabicho*.

— Termo da Igreja. Cartão duplo em que se mettem os corporaes que servem na missa.

— Termo de Botanica. Membrana que envolve os cogumelos. — Bolsa de pastor, nome vulgar da capsella bolsa de pastor (*capsella bursa pastoris*, Linneu), herva que lança folhas compridas, recortadas e espalhadas pelo chão, do meio das quaes

se levantam muitas hastas delgadas e ramosas, que nas suas extremidades dão umas flôres brancas de quatro petalas, repartidas, a modo de cruz, e cujo fructo se divide em dous bolsinhos, cheios de sementes. — «*Aquentando a erva da bolsa de pastor na mão estanca o sangue do nariz.*» Grisley, Desenganos da Medicina, p. 48.

— Termo de Anatomia. Bolsas mucosas, pequenos ramos membranosos que são da natureza das membranas serosas ou das synovias, e que servem para facilitar o movimento de certas partes. — Bolsas synoviales, pequenas empólas contendo synovia, collocadas no trajecto de certo tendões para lhes facilitar os movimentos.

— S. m. O bolsa, o que tem a bolsa, faz as despezas.

— S. f. pl. As bolsas, a pelle que envolve os testiculos.

— ADAG.: «Bolsa sem dinheiro, chama-lhe couro.» — «*Quem tem quatro e gasta cinco, não ha mister bolsa, nem bolsinho.*» — «*Quem pão e vinho compra, mostra a bolsa.*» — «*Abre a tua bolsa, abrirei a minha bocca.*» — «*Por dar es-molas nunca falta a bolsa.*» — «*Quem tem doença abre a bolsa, e tenha paciência.*» — «*Cheire-me a bolsa, fecha-me a bocca.*» — «*Fazei primeiro conta com a bolsa.*» — «*Bolsa vazia, e casa acabada, faz o homem sisudo, mas tarde.*» — «*Caminho de Roma, nem mula manca, nem bolsa vazia.*» — «*Na almoeda, tem a bolsa queda.*» — «*Quem compra e mente na bolsa o sente.*» — «*Mal venha por quem lhe pezar: porem quem merca e mente na bolsa o sente.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. III, sc. 2. — «*Bolsa sem dinheiro é o mesmo que torcida sem candieiro.*»

BOLSÃO, s. m. Augmentativo de Bolsa.

..... Esse bolção  
Tomara todo o navio.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Não posso escutar, que vou camplear,  
E se lhe tardar, bem sabes tu isto  
Em que pôde parar;  
Porque este bolção não tem cerradouros.

IDEM, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

1.) BOLSÁR, v. a. (D'um verbo latino vulgar *vorsare*, de *vorsus*, por *versus*; vid. Inverno). Lançar, vomitar o leite, fallando das creanças de peito.

2.) BOLSÁR, v. n. (De bolsa). Fazer bolsa, folles o vestido mal tallado, que não se ajusta ao corpo.

BOLSARIA, s. f. (De bolsa, com o suffixo «aria»). A bolsa d'uma comunidade religiosa.

BOLSASINHA, s. f. Diminutivo de Bolsa. — «*Acharão em huma bolsasinha junto ao coração tres pedras preciosas.*» Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, p. 471.

BOLSEIRO, s. m. (De bolsa, com o suf-

fixo «eiro»). O que faz bolsas. — O que tem a bolsa, que recebe e despênde. — Hoje usa-se mais *thesouheiro* n'este sentido.

BOLSÍNHA, s. f. Diminutivo de Bolsa.

BOLSÍNHO, s. m. Diminutivo de Bolso.

— Porção de dinheiro destinado para as despezas miudas de particulares, dos reis, principes, etc. — «*Chegou-lhe á minha fortuna a sua hora: ordenando que huma escrava de casa, espanando-lhe o vestido, me espanasse a mim do bolsinho do meu amo para contribuir com os reditos a hum rascão muzico, que a poder de zaccaras, e seguidilhas a trazia amartellada.*» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 72.

— Tunica ou pellicula que cobre o grão na espiga.

Amadurece já no seco Estio  
O grão nos seus bolsinhos.

RODRIGUES LOBO, PASTOR PEREGRINO, p. 257.

BOLSO, s. m. (De bolsa). Algibeira. — O bolso dos testiculos, a pelle que cobre os testiculos.

— Folle que faz o vestido que assenta mal no corpo.

— Termo de Nautica. Pequena parte enfunada da vela depois de carregada e antes de ferrada.

BOLVEDOURO, s. m. (Por Volvedouro, de volver). Vid. Envolvedouro.

BÔA, adj. f. Antiga fórma do feminino de Bom.

— S. f. Vid. Boa.

BOM, adj. m. BÔA, f. (Do latim *bonus*, *bona*, com a syncope usual do n). Que reúne as qualidade de sua especie. — Boa moeda. — Uma casa boa. — Um bom cavallo. — Bom papel. — Ter boa pronuncia. — Boa memoria. — Um bom soldado. — Boa reputação. — Boa vista. — «*Nem persôa del (do abbade) seja departida no Moestcyro, nem hum chus amado, que outro, se non quem in hoos ffeytos melhor for achado.*» Regra de Sam Bento, cap. II, nos Ineditos d'Alcoabaça. — «*Pedemvos os vossos povos algumas coizas graes, que som a bom emperamento e a boõ vereamento da vossa terra.*» Cortes d'Affonso IV, anno de 1331, art. 42, mss. — «*... Que cousa boa que o Rei possa fazer segundo os Santos escrevem...*» Fernão Lopes, Chronica de Dom Pedro I, Prol. — «*Ca o Rei deve de seer de tanta justiça e dereito: que compridamente de as leis a cccucom, doutra guisa mostrar se hia seu Regno cheo de boas leis e maos costumes...*» Idem, Ibidem. — «*Rogandovos muy caramento, que de vosso boom estado, e real casa, nos certifiquées per vossa carta, e seede certo que nos farees assijnado prazer.*» Idem, Ibidem cap. III. — «*Nos poemas fim e acabamento a nossa door, e tristeza, consolandonos em esse Senhor, que da, e priva, e tolhe: quando quer que lhe praz, em o qual avemos fir-*

me esperança que nos altos ceos dam boom galardam e gloria a alma delRei teu padre.» Idem, *Ibidem*, cap. vi. — «Em esta sazom vivia com elRei hum boom escudeiro, e pera muyto, mancebo, e homem de prol, e em aquel tempo estre-mado em assignadas bondades, grande justador, e cavalgador, grande monteiro e caçador, luitador e travador de grandes ligeirices, e de todallas manchas que se a boons homens requerem: chamado per nome Affonso Madeira.» Idem, *Ibidem*, cap. viii. — «E se boa cousa he tomar amizades, e novas conhecenças, muyto melhor he segundo diz o sabedor, renovar e conservar as velhas.» Idem, *Ibidem*, cap. x. — «E foi assi de feito, que lhe fez ainda por mar duas vezes, e duas per terra de boons cavalleiros e bem corregidos, durando por longos tempos grande guerra e muyto crua antre elRei Dom Pedro de Castella e elRei Dom Pedro Daragom.» Idem, *Ibidem*, cap. xv. — «Este Rei foi muyto arredado das manchas e comdições, que aos boons Reis cumpre daver, ca el dizem que foi muyto luxurioso.» Idem, *Ibidem*, cap. xvi. — «Dizendo ao Conde Dom Hemrrique que pois tanta boa gente era contente de o agardar em esta cavalgada.» Idem, *Ibidem*, cap. xxxvi. — «Por a qual razom, com outras muyto boas, que a seu perposito trouve, veo a concluir, que voomta-de era delRei seu senhor aver com elle boa e firme paz pera sempre.» Idem, *Chronica de Dom Fernando*, cap. i. — «O almirante com gram covardice e mingoa de boom esforço, pero tijnhu avantagem dos emmijgos, nunca em ello quis comsem-tir.» Idem, *Ibidem*, cap. lxxiv. — «Outros emcontros assaz se derom de grandes em ellas per booms cavalleiros, de que porem mercees a Deos, nenhum recebeo cajom.» Idem, *Ibidem*, cap. lxxxiv. — «Este Iffante Dom Joham era muyto igual homem em corpo e em gesto, bem compozto em parecer e feições, e comprido de muytas boas manchas, muyto mesurado, e paação, agasalhador de muytos fidalgos do reino e estrangeiros, e muyto graado e prestador a qualquer que em elle catasse cobro.» Idem, *Ibidem*, cap. xcvi. — «E saybam primeiramente que esta manha mais se acalça per naçom, acerta-mento de aver boas bestas, e aazo conty-nuado de andar em ellos.» Dom Duarte, *Livro da Ensenança de bem caualgar*, Prol. — «Por certo agora creio que nas boas mostras fazem os maiores enganços.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. i. — «Parece-me que seria bom, pois aqui estamos tantas, não consentir que um só cavalleiro leve o despojo de quem nos serve, antes ganhemos nós por força, o que lhe a elles ganharam com ella: e eu, polo que me nisso vai, quero ser a primeira, que commetta esta ousadia.» Idem, *Ibidem*, cap. xxiv. — «Crendo que de tal

diligencia algum bom fructo se havia de tirar.» Idem, *Ibidem*, cap. v. — «Outras por amor de Flerida, que de todas era tão amada, como lh'o ella por boas obras sempre soube mcrecer.» Idem, *Ibidem*, cap. v. — «Dramusiando foi o homem que mais desejou conservar a vida dos bons cavalleiros, polo pouco temor que delles tinha, que esta qualidade tem os mui confiados de si.» Idem, *Ibidem*, cap. x. — «Bem vejo que todas as cousas de vossa alteza, foram sempre cheias de respeitos singulares e ditos a bom fim.» Idem, *Ibidem*, cap. xxix. — «Se vos, Senhores, disse ella, quizesseis outorgar-me um dom, que não seria injusto, eu vos serviria com outros cavallos e armas tão boas, como as que já perdestes.» Idem, *Ibidem*, cap. xxxv. — «Que cada um era tão conhecido polo seu (nome), como suas obras o fazia ser, que, quando são boas, são pregoeiras da fama de quem as obra.» Idem, *Ibidem*, cap. xxxi. — «Se té qui te não quizesse render, faz o agora porque o bom conselho antes tarde que nunca se ha de tomar.» Idem, *Ibidem*, cap. xxxix. — «E deixando de dizer algumas cousas, que naquelle caminho lhe aconteceram; assim nq mar como na terra, polas quaes passou como esforçado e bom cavalleiro.» Idem, *Ibidem*, cap. xlv.

Oh! Joanne! quão amigo  
Que sam do teu bom doairo!  
GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Ajuda Deus a boa fortaleza  
Do conselho, e razão acompanhada.  
ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. II, n.º 4.

Não culpo os livros bons, os bons estudos,  
Como não culparia a boa espada,  
Bons elmos, bons arnezes, bons escudos.  
IDEM, CARTAS, liv. I, n.º 2.

Ristes d'este viver tão contrafeito  
Que vês nos homens, e dos seus preceitos  
Novos, em que não ha hum só bom preceito.  
IDEM, *IBIDEM*, liv. I, n.º 5.

Juizo, que conheça ao longe, e ao perto,  
Que saiba comparar a boa pintura  
O bom poema em tudo vivo e esperto.  
IDEM, *IBIDEM*, liv. I, n.º 8.

E quando humanamente erro acontece,  
(Quem pôde acertar sempre?) a culpa he leve,  
E todo bom juizo a compadece.  
IDEM, *IBIDEM*, liv. II, n.º 1.

Seguro vive, quem boa fama cobra,  
Diz o vão povo.  
IDEM, *IBIDEM*, liv. II, n.º 5.

— «Oh fortuna, acaba bem tão bons co-meços.» Idem, *Cioso*, act. iv, sc. 3.

Logra com paz teus bons contentamentos.  
IDEM, ELEGIA IV.

— «O bom namorado ha de cometer alem do que lhe sua possibilidade require, nada temer por mais ganhanços, que lhe a razão faça.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. i, sc. 1. — «Não sejas preguiçoso, não serás desejoso, e a diligencia he mãy da boa ventura, e como vos virdes com vossa prima ponde a vergonha a hum cabo.» Idem, *Ibidem*.

Mas já nas naus os bons trabalhadores  
Volvem o cabrestante, e repartidos  
Pelo trabalho, uns puxam pela amarra,  
Outros quebram co'o peito duro a barra.  
CAM., LUS., cant. ix, est. 10.

Já não será remedio ou manha boa,  
Nem força, que a Pacheco muito estime.  
OB. CRT., cant. x, est. 17.

Os que são bons, guiando favorecem:  
Os mãos, em quanto podem nos empecem.  
OB. CIT., cant. X, est. 83.

Não ha pintura aqui, nem vinas cores:  
Não ha perfil medido justo, e certo,  
Não ha varia eleição, não ha guardado j  
Decoro, alto desenho, e bom contorno.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. III.

Que quem deve, em fim sempre recea  
Se tem um bom jantar, de haver má cea.  
JOÃO VAZ, GAYA, p. 14 (ed. 1868).

Com tudo ao principio brando  
O mar de bom lote estava;  
Porque vestia hum azul  
Todo chamalote de agoas.

JERONYMO BAHIA, JORNADA I.

— «Que fôra mostrar que a sua fé era boa.» *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. v, fol. 14. — «Mas a nenhum de nós poude ser bom seu pensamento indo sempre ambos correndo o trocado; eu desmentido das minhas verdades, elle aplaudido pelas suas mentiras.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 27. — «Ao contrario, tambem quando o mão se acha em lugar bom, despede (se não benignos) moderados influxos.» Idem, *Ibidem*. — «Estas minhas observaçens tem a ouzadia de se mostrarem diante de vós, envoltas em commua eloquencia, certificando-se pelo que são, não pelo que parecem, lhes saças bom agazalho.» Idem, *Ibidem*, p. 54. — «Tinha boa cama; jazia descansado.» Idem, *Ibidem*, p. 91. — «Quem será tão constante, que sustente a opinião que tu reprovares, posto que seja boa?» Idem, *Ibidem*, p. 108. — «Ay meu bom Pay, e Senhor, que nem para vos enterrarem, vos acharão hum real de agua á cabeceyra.» Idem, *Ibidem*, p. 135. — «O' quem tal costume nos pegara, e como tomamos aos Estrangeiros os chapéos, valonas, e sapatos, lhe tomaramos esses bons uzos.» Idem, *Ibidem*, p. 188. — «Agora inventou a cautela outras cautelas contra esta boa politica.» Idem, *Carta de Guia de Casados*. — «Veio o uso, e fez consoar; e pôde tanto que ficou por bom uso.» Idem, *Ibidem*. — «Não se vê o bom alfaiate donde ha muito pano, nem o bom cocheiro nas ruas largas.» Idem, *Ibidem*. — «Estas (criadas) costumam ser discretas, musicas, comediantum, sabem fazer toucados extravagantes; bordadoras, costureiras, etc., e com o cebo das boas habilidades enfeitão as senhoras.» Idem, *Ibidem*. — «Façam as honradas boas contas, acharão esta conta certa.» Idem, *Ibidem*. — «Nos moços deve haver huma boa confiança.» Idem, *Ibidem*. — «Ministro antigo e estimado da nobreza sem odio do vulgo, cujas boas partes no sobrinho se congratulavão.» Idem, *Epanaphoras*, p. 21.

..... Ninguém confessa;  
Mais sincero o valor de seus bons livros.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 30.

— **Bom companheiro**, homem que é agradável nas partidas de prazer.— *Tem boa cabeça*, diz-se de quem é sensato, judicioso.— *Boas horas, bons momentos, horas, momentos agradáveis*.— *Ter bom olho, vêr bem as cousas*.— *Ter bom pé, ter boas pernas, andar bem e muito*.— Ironicamente: *Uma boa lingua, uma pessoa que é maledicente*.— *É um bom diabo*, diz-se do rapaz que vive facilmente, que se accomoda com pouco.— *Familiarmente: O bom tempo, o tempo antigo*.— *«Tenho aqui um velho meu creado, que me creou; homem daquelle bom tempo, em que a pobreza não impedia o bom contentamento.»* Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 62.

— *Bella, formosa*.— *Que boa cara!*— *Que boa mulher!*

Alguns delles vão per hi,  
E na estremadela assi  
Não lhes fica moça boa.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— **Habil.**— *Um bom poeta*.— *Um bom piloto*.— **Bom politico**.— **Bom general**.

Aff. E do priol disse algerrem?  
Marg. Não fallou nem mal nem bem.  
Joan. Tambem elle he bom piloto.

IDEM, IBIDEM.

— **Feliz, favoravel**.— **Boa nova**.— **Bom agouro**.— **Boa jornada**.— **Bom signal**.

Fremosas a deus grado,  
Tan bon dia comigo  
Ca novas me disseron  
Que ven o meu amigo:  
Que ven o meu amigo,  
Em tan bon dia nigo.

CANC. DE TROVAS ANTIGAS, publ. por Varnha-  
gen, n.º 21.

— *«Dizci a Flerida, que se console, que não é este o derradeiro desgosto que lhe a fortuna ha de dar; porém que tudo virá a bom fim.»* Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 3.— *«Essas razões, disse o do Selvage, merecem tão boa resposta, que, por ta não dar, quero antes tornar á batalha, que gastar o tempo nella.»* Idem, Ibidem, cap. 39.— *«Não tardou muito, que corresse o tempo e embarcando em um navio, que estava fretado da condessa de Sorlinga, que ia a Inglaterra, e vinha de ver uma sua filha, que enviára pouco havia, sendo a viagem em poucos dias e boa, aportaram no porto de S. Micheo, qu'está duas legoas de Sorlinga.»* Idem, Ibidem, cap. 31.— *«Peço-vos que se algumas boas novas tendes, mas deis, e ainda que sejam más tambem m'as deis, que tão acostumado estou a ellas, que me já não podem espantar muito.»* Idem, Ibidem, cap. 42.— *«E antes que alguma cousa do a que são enviado digo, peço de mercê a vossas altezas, que assim como sempre tiveram coração pera passar os combates que a fortuna té aqui lhes deu, agora as novas que de mim ou-*

*virem, que são boas, recebam moderadamente.»* Idem, Ibidem, cap. 42.

Muyto embora vos seja,  
na boa ora e no bom dia  
vejaes vos vossa igreja,  
comenda ou abadya.

CANC. DE RESENOE, tom. I, p. 267.

No começo de meu mal  
vy cabos de muito bem,  
mas este bem sahiu tal  
Que nenhum bon cabo tem.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 17 (ed. 1871).

E como é já no mar costume usado,  
A vela desfaldando, o céo ferimos,  
Dizendo: — *Boa viagem*.

CAM., LUS., cant. VII, est. 1.

Ali tomamos porto com bom vento,  
Por tomarmos da terra mantimento.

OB. CIT., cant. V, est. 8.

Não sei porque razão, porque respeito,  
Ou porque bom signal que em mi se via,  
Me põe o inclyto lici nas mãos a chave  
D'este commettimento grande e grave.

OB. CIT., cant. IV, est. 77.

— *«O zelo da causa, que sollicitava, o esplendor de sua familia, parentes, e compassadas acções lhe havião grangeado mais, que o proprio talento (não de todo esteril) boa opinião entre os Ministros Castelhanos, e modernos portuguezes.»* Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 13.— *«Vay-te em boa hora com as tuas horas, e leva crido, que não ha Relogio, por mais alto que elle viva, que por se forrar de sobre saltos, e engrati-doens, se não fora antes ser badallo nas choupanas de Porto de Muges, ou sino de cortiça na charneca de Monte Argil.»* Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 50.

— *Diz-se das disposições, do parecer, das maneiras.*— *Não estou hoje com boa disposição.*— *Este homem tem bom parecer.*— *Esta senhora tem tão boas maneiras que a todos encanta.*

Nem a perdera (a coita) mia Senor  
Quem vir vosso boa parecer,  
Mais convertirá l'eu a sofrer  
Com eu fiz des quando vos vi.

TROVAS E CANTARES, n.º 63.

Nossos amigos irán per consir  
Como bailamos, e podem veer  
Bailar moças de bon parecer.

CANC. DE TROVAS ANTIGAS, publ. por Varnha-  
gen, n.º 40.

Senhor o'j' ouves' en vágar  
E deos me dess' end'o poder,  
Que vos eu pódesse coitar,  
O gran mal que ni faz sofrer  
Esso vosso bon parecer.

CANC. DE D. DINIZ, p. 56-57.

— *«Nem o cavalleiro da Fortuna pode saber delle o lugar donde os tinha, ainda que da esperanza de sua saude e boa disposição fosse sempre certificado.»* Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 35.— *«E virando-se contra Basilisa, disse: Senhora, e vós, porque tambem deste contentamento não fiques com menos quinhão, o vosso Vernao, que a seus parentes e amigos não quiz dizer nada em suas affrontas, antes sendo-lhe companheiro na prisão, é saído della em tão boa disposição, que poderá emendar o tempo, que la gastou.»* Idem, Ibidem, cap. 45.— *«Senhor, disse Argolante, vi-*

*vo e em mui boa disposição ficava ao tempo que eu de lá parti.»* Idem, Ibidem.— *«Tenho bom natural, que não he alfaya para piloto.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1.

— *«Vantajoso, util, conveniente, salutar.*— *Um bom casamento.*— *Uma boa resolução.*— *Um bom conselho.*— *Bons ares.*— *É um remedio bom para a tosse.*— *A quina é um bom remedio contra a febre.*— *Achar bom, approvar, gostar.*— *Bom prazer, consentimento, agrado.*— *«Eramos avisados em toda cousa que a seu serviço e boo prazer tocasse, com tam grande cautella como se el fosse muy engrandoso, e nom tom firme que aballamento e mudaçom podesse aver.»* D. Duarte, Leal Conselheiro, cap. 97.— *Em sentido desfavoravel, bom prazer, vontade absoluta, caprichosa.*— *Bom desejo, desejo intimo, forte, de convicção.*

S'erra meu bom desejo em confiar  
Que algum'hora serani meus males cridos.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. I, n.º 18.

— *Solido; que tem credito, bens; que é garantido.*— *Uma boa caução.*— *Uma boa casa, muitos haveres.*— *«Este homem tem boas rendas.*— *Bom dinheiro, muito dinheiro.*— *Gastou bom dinheiro n'esta viagem.*

— *Grande, consideravel.*— *Uma boa remessa de livros.*— *Uma boa parte dos meus conhecidos pertencem á classe commercial.*— *Ha de levar uma boa dóse de palmatoadas.*— *«Teveram os peixes por luus dias huma boa ceva nelles.»* Barros, Decada II, r, 5.— *«E assy veo huma boa camada de fidalgos e Cavalleiros.»* Idem, Decada III, r, 1.— *«E vindo já bom pedaço, trazendo o rolo da gente algumas vacas, e crianças que acharam pelas casas.»* Idem, Decada II, r, 1.

E fosse ao nosso cura, e digo  
Quo vi a Virgem Maria,  
E que ella lho prometia  
Do lhe dar um bom castigo.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

E ha la boas ladeiras  
Como na serra d'Estrella?

IDEM, AUTO DA FEIRA.

— *Escolhido, distincto, nobre, elevado.*— *Boa familia.*— *Bons sentimentos.*— *Boa companhia.*— *Os bons estudos.*— *A boa sociedade.*— *«Que sua gentit presença me promete grande achado em tão boa companhia.»* Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 2.— *«Ella lhe agradeceu sua vontade com as melhores palavras, que pode, sentando-se junto com a molher do cavalleiro, que era dona de boa conversação.»* Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 35.— *As boas letras, o que antigamente se chamavam humanidades, mas que hoje se constituíram em sciencias muito importantes, como a linguística, a esthetica, a historia, etc.*

— *Homem bom, nome que se dava an-*

tigamente aos cidadãos de probidade, bõa reputação e abonados, aos acontidos em cavallo; raro se usava entre nós como synonymo de *fidalgó*. — «*O dito concelho tinha huma casa, em que faziam a sua Rolagem os homens boõs da dita Villa.*» *Côrtes de Lisboa de 1418, Artigos especiaes de Santorem.* — «*Mandamos a vós Juiz, que com os vereadores, e peça de homeens boõs chegedes aa dita Judaria.*» *Côrtes d'Extremoz de 1454, Capitulos Especiaes de Santarem.* — «*Mandou matar em Tolledo vijnte e dous homcens boons do comuum, porque forom em conselho.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 16.

— *Houirado*, virtuoso, justo, recto, sensato. — *Um bom espirito.* — *Uma boa alma.* — *Um bom coração.* — *A boa causa.* — *As boas idêas.* — *Uma boa doutrina.* — «*Reynou Asa em Judá onze annos e foy muy boom e muy dereito e temia Deus, e quebrantou todollos idollos que achou em sa terra.*» *Livros de Linhagens*, iv, p. 233. em Portugal. *Monument. Histor. Scriptores*, Tom. i.

N'esta contenda, neste duro reto  
Que farey, ó bom Vasco da Silveira.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. II, n.º 12.

Que dizes, meu Lencastre, d'estes sabios,  
Destes cachopos velhos, que desprezam  
Quantos bons Catões ouve, quantos Fabios.

IDEM, IBIDEM, liv. I, n.º 5.

Diz-lhe que resurgio seu doce, e charo  
Senhor e co alma leda vay correndo  
Consolar do bom Pedro o de semparo.

IOEM, ELEGIA IX.

A gloria por tão pouco preço dada,  
Que só quem a despreza se condemna,  
He de uma tenção boa, limpa e inteira.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,  
cant. III, est. 64.

Pedi-lhe de beber o bom Romeyro,  
A Moura cortês não lho negava.

JOÃO VAZ, GAYA, p. 20 (ed. 1868).

— Que tem utilidade e prestimo para alguma cousa; proprio, capaz; adequado. — *Madeira boa para construcções.* — *Panno bom para um casuco.* — *Plantas boas para transplantar.*

— *Gracioso, espirituoso.* — *Um bom dito.* — *Uma boa resposta.*

— Que tem bondade. — *Um bom pae.* — *Um bom filho.* — *Bom para os seus.*

Seus versos, e cantigas todos eram  
Louvar o seu bom Rey, que os Ceos lhe deram.

ANTONIO FERREIRA, ELOGIA I.

— Muitas vezes serve só para dar força á expressão. — *Andei quatro boas leguas.* — *Bom peso, boa medida, peso, medida que são maiores que o peso, a medida exacta.*

— *Facil, suave.* — *Caminho bom de andar.*

— *Fallando do tempo, sereno.* — *Dia bom.* — *Noite boa.* — *Bom tempo.*

— *S. m. Os bons, os que são justos, rectos, bondosos, os que comprehendem os deveres da justiça, e da caridade, por opposição aos máos.*

He o mal dos bõos milhor  
que dos maos ho maior bem,  
hos bõos dam-me de sa favor  
porque muito favor teem.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 27 (ed. de 1871).

— «*Então se desfez a escuridão, e ella viram ir mettida em uma nuvem com tamunha pressa, que em pequeno espaço desapareceu; de que todos ficaram espantados, e porém contentes de a vêr ir tão longe que sua conversação lhe não podesse cmpecer; porque quando ella é má, ainda aos bons damna.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 43. — «*Nestes casos sempre os bons e os máos igualmente desejam gloria.*» Idem, *Ibidem*, cap. 44.

— N'este sentido usa-se algumas vezes no singular.

E quando um bom em tudo é justo e santo,  
Em negocios do mundo pouco acerta.

CAM., LUS., cant. VIII, est. 55.

— O bom, o bem, o que é bom. — *Preferir o bom ao util.*

Vejo a quão pouco a dor n'elle se estende  
Que todo o bom limita meu sujeito,  
Mas onde não alcança esta fraqueza  
Creio que supprirá Vossa Grandeza.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. II,  
est. 3.

Mas de tão longe o julga a mortal gente  
Attributo do bom por excellente.

IOEM, IBIDEM, cant. IV, est. 18.

— Em termos de Philosophia, o bom, o conjuncto das disposições que tornam o homem um ser moral.

— O que convém. — «*O bom he no mal alheyo ver o que se ha de fugir, que he o que dizem exemplo de cabeça alheia.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. i, sc. 1.

— Familiarmente: O bom, o que ha de effectivo, de curioso, singular. — *O bom é que elle depois de armar tantas intrigas pretendeu apresentar-se como um homem incapaz de se intrometter nos minimos mexericos.*

— O bom de, o bom do, construcções que dão certa energia pittoresca á phrase, sem exprimirem rigorosamente que a pessoa que se significa com a palavra que segue a preposição *de*, se attribue a qualidade de boa. — «*Succedia que quando algum d'aquelles poltrões hia enzarceando alguma patranha, que em quatro horas não acabaria de apparellhar; o bom do Relogio dava com grande consciencia o seu meyo dia.*» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 25. — «*Notava de meu vagar a facilidade, com que o bom do meu visinho derretia os Anjos, e fazia d'elles carrancas.*» Idem, *Ibidem*, p. 34.

— *Bom, adv. Bom, bom!* exclamação adverbial que exprime a surpresa, o contentamento, a approvação, o desapontamento, segundo o tom em que é pronunciado.

— *Loc.:* «*Boa sentença! nem o marcham as dá melhores.*» Francisco Manoel de Mello, *Feira de Anexins*, Part. i, Dial.

v, § 3. — *A bom sabor, ou simplesmente bom sabor, muito á vontade.* — «*Paraa-mentes se foi boom sabor.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 14. — *A bom recado, bem guardado, bem seguro em prisão.* — «*E sendo mais perto, o cavalleiro da Fortuna conheceu que era Selvião seu escudeiro, e vendo-o tão mal tratado, não podendo encubrir o pesar que disso sentia, se chegou a elles, rogando-lhes que o soltassem: mas um dos quatro lançou tambem mão dellê dizendo; agora buscai quem solte a vós que est'outro a bom recado está.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 32. — *Boa peça, parte, partida graciosa que se faz a alguem.* — «*Porque á conta de boas peças cada huma fazia sua vontade, e nunca a do seu dono.*» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados.* — *É uma boa peça, diz-se de uma pessoa cujo caracter está bem longe de ser honrado.* — *Bom gosto, a qualidade de conhecer o que é bom nas obras litterarias e artisticas, opposto a mão gosto.*

Ah! Patria muito ingrata, e muito amada;  
Ah! que eu se em ti soubêra as boas lettras  
Mais versadas, mais publico o bom gosto,  
D'este encargo de encomendar leitura  
Dos nossos bons Autores me esquivára!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 36.

— «*A bom tempo, opportunamente.* — «*Trinco, que passou diante, fez tanto entre os cavalleiros que levavão Agriola e a rainha, que os desbaratou juntamente com a ajuda de Palmcirim, que inda lhe socorreu a bom tempo.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 2. — «*Porém elle, que lhe pareceu, que vencendo o gigante, lhe ficavam outras môres affrontas por passar, soube-sc tão bem suster n'aquella, que fazia a Pandaro perder os mais dos golpes, e os seus empregava a tão bom tempo, que em pequeno espaço o trouxe á sua vontade.*» Idem, *Ibidem*, cap. 39. — *Bons olhos, sympathia, amizade, affecto.* — *Ver algucm com bons olhos, ter-lhe affecto, sympathia.*

Como ahi houve bõos olhos  
houve-os maus para mim,  
para me serem assim.

CHRIST. FALCÃO, OBRAS, p. 27 (ed. de 1871).

— *Homem de bom termo, homem de bom proceder.* — «*Mandou chamar um Caçanar da Igreja homem de bom termo, e de quem estava contente.*» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. 13. — *Bom calvario, peça, lôgro.* — «*Bom calvario lhe pregou.*» Francisco Manoel de Mello, *Feira de Anexins*, Dial. I. — *Ir, vir bater a boa pedra, dar com pessoa que não se torce; que tem animo duro, de quem se não alcança o que se espera.* — «*Elle sem torcer nem bathar dice aquillo; vem bater a boa pedra; chague-se levará sua lavagem.*» Idem, *Ibi-*

dem, Part. 1, Dial. vi, §2. — *Ser bom bicho*, ser pessoa que cuida bem dos seus interesses. — «*Eu sou bom bicho, e tiro o pó de debaixo d'agua como me picão.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 1. — *Ir, andar Maria de bons pés*, ir, andar velozmente, ter boas pernas. — «*Vou eu Maria de bons pés fuy muyto correndo.*» Idem, *Ibidem*, act. 1, sc. 3. — *Bom como o bom melão*, muito bom. — *Ter boa hora*, morrer sem agonia. — *Estar para a boa hora* (fallando das mulheres), estar proxima do parto. — *Boa paga*, por ironia: ingratidão, má acção com que se retribue favores ou um favor que se recebeu. — *Diz-se tambem bom pago*. — *Fazê-la boa*, fazer alguma cousa mal feita, fazer um acto de que não se previram as más consequencias, deitar a perder uma cousa, um negocio. — *Fazê-las boas*, commetter actos reprehensíveis. — *A boas horas*, opportunamente, e por ironia: fóra de tempo. — *Vêr as boas*, vêr tudo embrulhado, complicado, toldado, vêr-se em talas, em afflicções. — *Boas contas*, contas certas. — *Dar boa conta d'uma cousa*, desempenhal-a, apresentar bom resultado d'ella. — «*A ninguem se pôde com rasão pedir conta, do que não pôde obrar; e ninguem a poderá dar boa do que não quiz, ou soube fazer, tendo cargo de saber, e querer obrar, aquillo de que lhe não pedem conta.*» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 47. — *As boas*, por bem, com bom modo, sem enfado. — *Vir ás boas*, fazer as pazes. — *Andar á boa vida*, não fazer nada. — *Boa vida*, significa tambem vida consagrada á religião. — «*Robrante seu escudeiro lhe apertou as feridas, e o levou a um mosteiro de frades, qu'estavam hi perto, onde curaram d'elle com muita diligencia, por ser casa de homens devotos e de boa vida.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 24.

— **ADAG.** : «*Para mal de costado, é bom o abrolho.*» — «*Eu não viuo de benesses, e para mal de costado he bom o abrolho.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 3. — «*Bom Rey se quereis que vos sirua daime de comer.*» Idem, *Ibidem*. — «*Chega-te aos bons e serás um d'elles.*» Idem, *Ibidem*. — «*Antes com os bons a furtar, que com os mãos a orar.*» Idem, *Ibidem*. — «*A mão bacorinho boa lande.*» Idem, *Ibidem*. — «*Besta sem cevada nunca boa cavalgada.*» Idem, *Ibidem*. — «*Bom amigo he o gato se não que arranha.*» Idem, *Ibidem*. — «*Melhor he beijar imigos que pedir a amigos, já os mortos não sam nossos, nem os viuos bons amigos.*» Idem; *Ibidem*. — «*Em bom dia boas obras.*» Idem, *Ibidem*. — «*Nem de silva bom bocado, nem do esasso bom dado.*» — «*Nem de Sylva bom bocado, nem do esasso bom dado, dizem os antiquos.*» Idem, *Ibidem*, act. 1, sc. 2. — «*Sam Peitar faz bom juntar: que sam Rogar*

*não ha lugar.*» Idem, *Ibidem*. — «*Esquivança aparta amor, boas obras omezio.*» Idem, *Ibidem*, act. 1, sc. 3. — «*Quem boa ventura tem a Deus a agradeça, encommendar a elle, e pejar ás comas.*» Idem, *Ibidem*, act. 1, sc. 1. — «*Encosta-te á boa arvore, gosarás de boa sombra.*» — «*Quem a boa arvore se arrima boa sombra o cobre.*» Idem, *Ulyssippo*, act. 1, sc. 3. — «*Debaixo de ruim capa, se encontra ás vezes o bom bebedor.*»

Não julgueis vós pola cor,  
Porque em al vas o engano;  
Ca dizem que sob mao pano  
Está o bom bebedor:  
Nem vós digaes mal do anno.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «*Do bom, tudo; do ruim, nada.*» — «*Do bom sem penhor, e do mau nenhum penhor, nem fiador.*» — «*Todos queriamos ser bons, e alcançamol-o ao menos.*» — «*Bons e mãos mantem cidade.*» — «*O bom homem goza o fructo.*» — «*O bom por si se gaba.*» — «*O bom soffre o que o mão não pôde.*» — «*O grande junto ao pequeno fica maior, e o bom junto ao mão fica melhor.*» — «*De boa casa, boa brasa.*» — «*Bom é o que Deus dá.*» — «*Boa parte em mau sujeito.*» — «*Bons costumes e muito dinheiro, farão a meu filho cavalleiro.*» — «*O bom vinho escusa pregão.*» — «*O bom vinho a venda traz comsigo.*» — «*O bom mosto súa ao rosto.*» — «*Não é bom o mosto colhido em agosto.*» — «*Quando não chove em fevereiro, não ha bom prado, nem bom centeio.*» — «*Amigo do bom tempo, muda-se com o vento.*» — «*Ao bom amigo com teu pão e com teu vinho.*» — «*Mais val um bom amigo que teu parente nem primo.*» — «*Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom servidor.*» — «*Não é o bom bocado para a boca do asno.*» — «*As palavras boas são, se assim fosse o coração.*» — «*Cobra boa fama, faz o que quizeres.*» — «*Ganha boa fama e deita-te a dormir.*» — «*Companhia de dous, companhia de bons.*» — «*De ruim ninho sae bom passarinho.*» — «*Faze boa farinha e não toques bozina.*» — «*De bons propositos está o inferno cheio, e o céu de boas obras.*» — «*Cão azeiteiro, nunca bom coelhoiro.*» — «*De má matta, nunca boa caça.*» — «*Castiga o bom melhorará; castiga o mão peorará.*» — «*A boa mão do rocim faz cavallo; e a ruim do cavallo faz rocim.*» — «*A bom cavallo espora, e ao bom escravo açoute.*» — «*Bom cão de caça até á morte dá ao rabo.*» — «*Cresce o ouro bem batido, como a mulher com bom marido.*» — «*De bons, e de melhores, á minha filla venham.*» — «*Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora.*» — «*Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra.*» — «*Bom de convidar, mão de furtar.*» — «*Bom comer traz mão comer.*» — «*Nunca boa olha com agraco.*» — «*Quem bom, e mão não pode soffrer, a grande honra não pode vir ter.*» — «*Se queres ter bom moço, an-*

*tes que nasça o busca.*» — «*A bom dia abre a porta, e ao mão te aparelha.*» — «*Ao bom pagador, não dóe o penhor.*» — «*Boas são mangas depois de festa.*» — «*Bom é saber que pão te ha de manter.*» — «*Bom é um pão, e melhor com dous pedaços.*» — «*Do bom logo bom fogo.*» — «*Em bom anno, e em mão anno, aveza bem teu papo.*» — «*O bom ganhar faz o bom gastar.*» — «*Antes com bons a furtar, do que com mãos a orar.*» — «*O bom dia mette-o em casa.*» — «*O bom visinho faz o homem desapercebido.*» — «*O bom pae ama-se, e o mau soffre-se.*» — «*O bom pagador é herdeiro no alheio.*» — «*Para o bom pede, para o mão deseja.*» — «*Quem é bom de contentar, menos tem que chorar.*» — «*Boa é a tardança que a assegura.*» — «*Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.*» — «*O filho do bom, passa o mão, e passa o bom.*» — «*O filho do mão, quando sae bom, é rasoado.*» — «*O filho do bom vá, até que bem lhe vá.*» — «*Bacoro fiado, bom inverno, e mão verão.*» — «*De rabo de poreo, nunca bom virote.*» — «*Não é bom fugir em soccos.*» — «*Quem sempre olha o derradeiro, nunca commette bom feito.*» — «*Não é boa a falla, que todos não entendem.*» — «*O moço de bom juizo, quando velho é adivinho.*» — «*Boa conta, má conta, tudo é conta.*» — «*Boa meza mão testamento.*» — «*Ao bom darás, e do mão te afastarás.*» — «*Debaixo de bom saio está o homem mão.*» — «*O mão ao bom anoja, que o mão não ousa.*» — «*A bom correr, ou mão comer tres vezes beber.*» — «*A bom, bocado grande.*» — «*As boas novas, a todo o tempo; e as más pela manhã.*» — «*Boa é a truta, bom o salmão, bom é o savel, quando é de sazão.*» — «*O que é bom para o ventre, é mão para o dente.*» — «*Pouco mal, e bom gemido.*» — «*A mulher boa, prata é que muito soa.*» — «*Aquella é boa e honrada, que está viuva sepultada.*» — «*O bom panno na arca se vende.*» — «*Bom principio é ametade.*» — «*O bom aparelho, faz o bom official.*» — «*Com bom sol, se estende o caracol.*» — «*A bom pedidor, bom tenedor.*» — «*A bom dizidor, bom ouvidor.*» — «*A bom entendedor, poucas palavras.*» — «*A bom entendedor, meia palavra basta.*» — «*Bom saber é calar, até ser tempo de fallar.*» — «*Bom coração quebranta má ventura.*» — «*Do traidor farás leal com bom fallar.*» — «*De um homem nescio ás vezes bom conselho.*» — «*Prata é o bom fallar, ouro é o bom eallar.*» — «*Se queres bom conselho, pede-o ao velho.*» — «*Se queres ser bom juiz, ouve o que cada um diz.*» — «*Boa é a eozinha, onde ha earne.*» — «*A boa ventura com outra dura.*» — «*A boa ventura de uns ajuda aos outros.*» — «*Desleal e bom servidor, virás a ser senhor.*» — «*Dormirei, boas novas acharei.*» — «*Se queres bom cabaço, semea-o em março.*» — «*Bom é ter pae, e mãe, mas o comer rapa tudo.*» — «*Cara de aço, nunca é boa.*»

Francisco Manoel de Mello, *Feira de Anxins*, Part. I, Dial. I, § 3.º — «O bom pagador não arreceia pena.»

1.) **BOMBA**, s. f. (No francez *bombe*; vid. *Bombarda*. A bomba foi assim chamada por causa do estrondo que faz). Globo de ferro ôco, cheio de polvora, e metralha, que lançado com o morteiro, sobe ao ar, e caíndo rebenta, quando a meeha communicou o fogo á polvora.

Mostra-se dos Ciclopas o exercicio  
Nas bombas que de fogo estão queimando:  
Outros, com vozes, com que o ceo feriam,  
Instrumentos altisonos tangiam.

CAN., LUS., cant. II, est. 90.

— *Bomba de polvora*, pequeno cartuxo de papel, da fórma de bomba, ataeado de polvora, e liado por fóra com barbante breado, para fazer maior explosão quando rebenta; leva um pequeno canudo de eanna, por onde se lhe chega o fogo: usa-se nas festas populares, e faz parte dos foguetes.

— Globo de vidro ôco, contendo polvora fulminante, e rebentando logo que se ealea ou pisa.

— *Bombas volcanicas*, porções de lava em fusão que lançam os volcões.

— Figuradamente: *Cair como uma bomba*, chegar de improviso.

— Familiar e figuradamente: *Accidente*, desastre. — A bomba *vae estalar*, vae acontecer algum desastre, ou algum successo desagradavel.

— Termo de Marinha. *Bomba de signaes*, globo grande de panno preto que está armado em arcos, e içado em mastros e vergas, etc.

2.) **BOMBA**, s. f. (No inglez *pump*, no hollandez *pomp*, no allemão *pump*, no francez *pompe*. Origem incerta. Menage tira-o do grego *pompê*, acção de enviar. No hespanhol e catalão *bomba*, talvez melhor do romanico *bombare*, beber, succhar, que é tambem uma onomatopéa; no italiano é *tromba* que representa o latim *tuba*). Machina para elevar a agua, que é composta essencialmente de um cylindro, e de duas valvulas, que se abrem e fecham alternativamente, pelo movimento do êmbolo.

— *Bomba aspirante*, aquella cujo corpo da bomba está collocado no alto d'um tubo que mergulha no liquido, e no qual o ponto de junção d'estas duas partes está, da mesma fórma que o êmbolo, munido d'uma valvula, que se abre de baixo para cima.

— *Bomba de compressão*, a que tem o corpo da bomba mergulhado no liquido e no qual o tubo, situado lateralmente, tem a sua entrada no corpo da bomba, feehado por uma valvula, que se abre de dentro para fóra.

— *Bomba mixta*, a que é parte aspirante, e parte de compressão.

— *Bomba d'incendio*, bomba aspirante e de compressão, guarnecida d'uma man-

gueira comprida de couro, por meio da qual se dirige a agua sobre o ponto ameaçado. As primeiras bombas d'incendio foram estabelecidas em França em 1705.

— Termo de Marinha. *Bombas*, cylindros ôcos de madeira, ou cobre, collocados á ré do mastro grande, cuja funcção é de esgotar a agua que se introduz no porão d'um navio, descendo até á arca da bomba; ou á prôa, prolongadas com o costado para o serviço da baldeação.

— *Dar á bomba*, zonchar, manobrar com este instrumento para desaguar e esgotar os navios.

*Proc.* Bejo-vo-las mãos, Juiz.  
Que diz esse arrais? que diz?  
*Diabo.* Que sereis bom remador.  
Entrae, bacharel doutor,  
E ireis dando á bomba.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «*Dar a bomba de contino; por se a não não hir ao fundo.*» Barros, *Decada II*, fol. 38, col. 2.

— Alija, disse o mestre rijamente,  
Alija tudo ao mar; não falte acôrdo;  
Vão outros dar á bomba não cessando:  
A' bomba, que nos imos alagando.

CAM., LUS., cant. VI, est. 72.

A dar á bomba alguns logo correrão  
Tornando o mar ao mar, que livre entrava.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, liv. I, oit. 37.

— *Bomba pneumatica*, synonymo pouco usado de *machina pneumatica*.

— *Bomba de corda de Vêra*, machina que levanta agua pela rotação de uma corda vertical, que mergulha n'um poço. — *Bombas de alimentação*, as que servem para conduzir a agua desde o carro de provisões até á caldeira das locomotivas, e em geral desde qualquer ponto em que se acha o liquido até á caldeira de qualquer machina de vapor.

— *Bombas de vapor*, aquellas em que o vapor é empregado para pôr o êmbolo em movimento.

— *Bombas assopradoras* ou *folles*, machinas destinadas a subministrar aos fornos de grande capacidade uma porção de ar maior que a subministrada pelas eorrentes naturaes. Estas machinas são ordinariamente de ferro ou de madeira; quando são de madeira têm a fórma quadrada, e sendo de ferro a sua fórma é cylindrica.

— Dá-se tambem o nome de bomba a um pequeno bocal de vidro aberto, terminado por um tubo de vidro tambem aberto, que serve para extrahir o leite dos peitos das mulheres.

— Dá-se igualmente este nome a um pequeno instrumento de folheta, que serve para extrahir o azeite das pipas. Tem um tubo comprido que se introduz na pipa pelo batoque.

— Termo do Brasil. *Bomba*, pequeno tubo, geralmente de palha, com uma eestinha gradeada, n'uma das extremidades, com que se toma o mate, introduzindo a

eestinha na ehavena, e aspirando-se pela outra extremidade do tubo.

— *Bombas manuaes*, as que servem para regar os jardins.

3.) **BOMBA**, s. f. Termo de Palheiro. O postigo que se faz no sobrado do palheiro, que vulgarmente elhamamos *alcapão*, o qual cabe sobre a estrebaria, para por elle lançarem a palha com taboas, que descem de cima até abaixo, para se não desperdiçar a palha; assim chamado, por similhaça com os postigos d'onde saem as bombas do navio. — «*Fique rente do fundo, por onde se tirará a palha; esta obra se chama bomba.*» Antonio Galvão, *Tractado da Gineta*, p. 29.

**BOMBACHAS**, s. f. pl. Antigos calções largos e compridos, que se atavam por baixo dos joelhos; eram de seda, e se encorpavam com tufos, ou garambazes. = Coligido por Bluteau.

**BOMBACHO**, s. m. (De bomba, com o suffixo «acho»). Bomba pequena de tirar agua nas embarcações, ou dos poços.

**BOMBARATO**, s. m. (De bom, e barato.) Desprezo, pouca conta, pouca estimacção. — «*Ainda que os Reys de Portugal, (disse o italiano) comesassem com pouco, e tambem em pouco tempo alcançassem muito de gloria, e fama; nem por isso deixarão de ser os Portuguezes sempre valerosos, e de grande animo; e que liberalmente sabião fazer bombarato da vida, a troco da liberdade.*» Pedro de Mariz, *Dialogos de varia historia*, Dial. I, cap. 1.

**BOMBÁRDA**, s. f. (Do baixo latim *bombarda*, de *bombus*, ruido, estrondo). Machina de guerra usada na idade media e que, por meio de cordas e mólãs, servia para arremessar grandes pedras. — «*E ali mandou fazer engenhos e carros, e bombardas, e outros precebimentos de guerra.*» Fernão Lopes, *Chronica de D. Fernando*, cap. 134.

Agora affirmarás que covas, muros,  
Baluartes, bombardas, armaduras,  
Petrechos, vallos, minas, contramuros.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. I, n. 6.

— Depois da invenção da polvora, peça d'artilheria antiga semelhante aos morteiros d'hoje. — «*Tomaram-se nesta torre, e baluarte trinta e seis bombardas dellas de grandura dos nossos camelos, e outras pouco menos.*» Affonso d'Albuquerque, *Commentarios*, Part. IV, cap. 5.

A minha tinh'eu em guarda  
Para bem da minha prol,  
Cuidando que era ourinol,  
E tornou-se-me bombardá.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Não vencerá sómente os Malabares  
Destruindo Pananc, com Coulete,  
Commettendo as bombardas, que nos ares  
Se vingam só do peito que as commette.

CAM., LUS., cant. X, est. 55.

Mas, para o ceo Vulcano fusilando,  
A Frota co'as bombardas o festeja.  
OB. CIT., cant. II, est. 106.

— «Os Gregos chamarão á Peça de Artilheria bombardarda pello boato, os Latinos Tormentum, pello que atormenta o corpo opposto, que fere.» Antonio Vieira, Sermões, Tom. VII, p. 397. — «Quarenta barris de polvora de bombardarda.» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. II, n.º 39.

**BOMBARDADA**, s. f. (De bombardarda, com o suffixo «áda».) Tiro de bombardarda. — «E se acode alguém a isso, saem-lhe cinco cavalleiros, que tem dentro e vencem-no logó; e se vem mais de um não os consentem, ante ás bombardadas os desviam do castello.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 74. — «A qual obra Goncallo Percyra lhes quis estoruar com os navios de remo, que mandou chegar a ella, atirando-lhe muitas bombardadas, que não forão bastantes para impedir, acabar-se aquella noite.» Antonio Pinto Pereira, Historia da Índia, Liv. I, cap. 29.

**BOMBARDAMENTO** ou **BOMBARDEAMENTO**, s. m. (De bombardar ou bombardear). Acção de bombardear. — O bombardeamento de Strasburgo.

**BOMBARDAR** ou **BOMBARDEAR**, v. a. (De bombardarda). Destruir, deteriorar com bombas, artilheria. — Os prussianos bombardearam Paris em 1870.

**BOMBARDEIRA**, s. f. (De bombardarda, com o suffixo «eira»). Aberta entre merlões ou postigo por onde se mette a extremidade da bombardarda do lado da bocca. — «Lançou eatorze soldados por huma bombardeira.» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. II, cap. 95.

**BOMBARDEIRO**, s. m. (De bombardarda, com o suffixo «eiro»). Artilheiro que lança bombas. — «Onde os vejo, logo me benzo como de espirito; porque vos querem fazer de um corpo barreira de bombardeiros aprendizes.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 7.

Fazem os bombardeiros seu officio, O coo, a terra, e as ondas atroando.  
CAM., LUS., cant. II, est. 90.

— «Entre as nouas que tinham trazido ao Soltão do alevantamento de Lara, foy huma, que foy causa de me não receber com tanto agazalhado, em que lhe affirmarão, que os moradores de Lara se levantarão por conselho, e ajuda dos Portuguezes de Ormuz, acereseentando a isto, que avião mandado bombardeiros, e munições pera se defender a fortaleza.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. III, cap. ult.

**BOMBARDÊTA**, s. f. Diminutivo de Bombarda.

**BOMBARIA**, s. f. (De bomba, com o suffixo «aria»). Cópia, multidão de bombas.

**BOMBAZINA**, s. f. (No baixo latim *bombacinus*, de *bombax*, ou *bombyx*, bicho da sêda, do grego *bómbyx*, bicho da

sêda). Droga de algodão, fustão. — Belbute, riscado de algodão e linho.

† **BOMBAZINO**, s. m. (Vid. Bombazina.) Estôfo de sêda.

**BOMBPEAR**, v. a. (De bomba). Combater uma praça com bombas.

**BOMBEIRO**, s. m. (De bomba, com o suffixo «eiro»). O que faz bombas.

— Nome dado a cada homem d'um corpo especialmente encarregado de levar socorros aos incendios, e de fazer trabalhar as bombas.

**BOMBIÁTES**, s. m. pl. Termo de Chimica. Saes formados pela combinação do acido bombico com diversas bases.

**BOMBÍCIA**, s. f. Espécie de canna.

**BOMBÓRDO**, s. m. (Do teutonico: no allemão *baekbord*; de *baek*, castello da prôa, e *bord*, porque nas antigas embarcações do norte o castello da prôa ficava sobre a esquerda.) Termo de Marinha: Lado esquerdo d'um navio, quando collocado á pôpa, se olha para a prôa. É o opposto de *estibordo*.

— Por extensão, o marinheiro diz a tudo quanto está á sua esquerda: — *Está a bombordo*.

**BOMBORREAR**, v. n. Fazer gala, fazer ostentação de bom e brilhante vestuario.

... Cous'e que muyt'alarada  
pera gram bomborrear.

CANC. DE RESENDE, tom. I, p. 145.

**BÓMBYCE** ou **BÓMBYX**, s. m. (Do grego *bómbyx*, bicho da sêda). Termo de Historia natural. Nome scientifico do bicho de sêda. = Mendes Barbuda escreveu *Bombiz*.

Estava vario *bombiz*, desta planta  
Roendo as folhas, e das moras della  
Estavão aves mil, comendo tantas.

MANOEL MENDES BARBUDA, VIRGINIDOS, cant.  
XIX, est. 35.

**BOMBYCICO**, adj. (De *bombyx*). Termo de Chimica. *Acido bombycico*, acido organico achado no liquido que contém a chrysalida do bicho da sêda.

**BOMBÍLIOS**, s. m. pl. Termo de Historia natural. Genero de insectos dípteros.

† **BOM-JESUS**, Ordem estabelecida em 1538, pelo padre Maluselli, discipulo de uma Santa viuva, Gentile de Ravenna. Os religiosos d'esta ordem, diziam matinas á meia noite.

**BOM-TÓM**, loc. (Do francez *bon-ton*). Elegancia, maneiras polidas, de boa sociedade. — *Pessoa de bom-tom*.

1.) **BONA**, s. f. (Do latim *bona*, pl. de *bonum*). Bens moveis ou de raiz (vid. Boa). — «Todalas herdades que nos hi aeaceerom de bona de Johão Viegas, assi en casar, quomo en vinhas, quomo en oliveiras, como em outras arvores quaesquer chantadas e por chantar.» Doc. das Salzedas de 1294, em Viterbo, Eluc.

2.) **BONA**, adj. f. (Do francez *bonne*, do latim *bona*, d'onde tambem o portuguez *bôa*). = Usado só na locução d'ori-

gem franceza *bona ehira* (ou *bona xira*), bom pasto, boa mesa, mesa regalada. — «Ou ospedes, ou ospedas avemos nós oje de ter (como dizem) bona xira.» Antonio Ferreira, Bristo, act. IV, sc. 6.

**BONACHÃO**, adj. m., **BONACHONA**, f. (De *bonacho*, com o suffixo «ão»). De bom natural, que está por tudo. — *É muito bonachão*.

— Substantivamente: *É um bonachão*. **BONACHEIRÃO**, adj. m., **BONACHEIRONA**, f. Augmentativo de *Bonachão*.

1.) **BONACHO**, adj. (De bom, com o suffixo «acho»). De bom natural, que se accomoda com tudo.

2.) **BONACHO**, s. m. Animal semelhante ao touro com crina de cavallo, que com um fétido particular que exhala afugenta o caçador.

**BONANÇA**, s. f. (De bom, com o suffixo «ança»). Calmaria ou bom tempo depois de tempestade no mar. — *Assim como o cavalleiro da Fortuna se apartou da donzella Lucenda, andou por suas jornadas contra o reino da Gram-Bretanha, aecompanhado sempre daquelle euidado, com que a primeira vez saira de Constantinopla, sem achar nenhuma aventura, que de contar seja, té que chegou ao cabo de Tãogis, que é porto de mar, e, porque o vento então era contrario, esteve alguns dias esperando por bonança, pera s'embarcar.* Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31. — «De meu conselho, senhor cavalleiro, antes devieis esperar pela bonança quando viesse, que sair em parte de tanto perigo.» Idem, *Ibidem*, cap. 27.

Tambem, quando os negrumos  
Os corações dos Nautas amedrontão,  
Espera por Bonança.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 143.

Daqui fomos cortando muitos dias,  
Entre tormentas tristes e bonanças.

CAM., LUS., cant. V, est. 66.

Tu, que ordenas repouso ao Sol dourado  
No grande leito do humido elemento,  
Fazendo com justissima balança,  
Seguir á tempestade a mór bonança.

CASTRO, ULYSSÊA, cant. I, est. 43.

— Figuradamente: Prosperidade, tranquillidade. — «Aquella noite cearam com tanta abastança de cousas ministradas por *Drantusianulo*, como se fora no tempo de sua bonança.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 50.

Eu não faço nada,  
E suo como cão, sem achar bonança.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Privarão os antigos *Reys* de sua primeira bonança.» *Monarchia Lusitana*, Tom. I, fol. 23.

— ADAG.: «No bravo mar ás vezes ha bonança.» — «No bravo mar á tempos se acha bonança, nesta nunca, quando lhe fazeis perdido.» Jorge Ferreira do Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 7.

— Adjectivamente: *Bonancoso*. — *Tempo bonança*. — *Mar bonança*. — *Vento bo-*

nança. — «*Em monções, que são tempos bonanças, regulados em seu curso per espaço de tres mezes.*» Barros, Decada III, fol. 69. — «*Velejando por nossa derrota com monção tendente de ventos bonanças.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, fol. 161.

**BONANÇAR**, v. n. (De bonança). Estar em bonança.

— **ADAG.**: «*Em quanto o mar bonança, todos são bons pilotos.*» — «*Em quanto o mar bonança todos são bons pilotos, mas se elle empola com vento contrario, panos atirão ao norte.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. 1, sc. 4.

**BONANÇOSO**, s. m. (De bonança, com o suffixo «oso»). Em que ha bonança.

Como quando no mar tempestuoso  
O marinheiro, tendo trabalhado,  
De hum naufragio cruel sahindo a nado,  
Só de ouvir fallar nelle está medroso:  
Firme jura que o vel-o bonançoso,  
De seu lar o não tire socegado...

CAM., son. 80.

— **Vento bonançoso**, vento fraco em que se vinga e surde pouco.

— **Figuradamente**: Tranquillo, próspero.

† **BONAPARTISMO**, s. m. (De Bonaparte, nome da familia dos Napoleões, imperadores de França). Opinião dos quesão pelo governo imperial de França fundado por Napoleão I, e pela sua dynastia.

**BONAPARTISTA**, s. 2 gen. O, a que pertence ao bonapartismo.

**BÓNDA**, s. f. Arvore da Africa.

**BONDÁDE**, s. f. (Do latim *bonitate*, nom. *bonitas*, de *bonus*, bom; vid. Bom). Qualidade do que é bom. — **Bondade d'um vinho**.

Se Don Martim é morto,  
Sempre ten sa bondade.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, publ. por Varnhagen, n.º 34.

— «*Mas os golpes do gigante onde alcançavão fuziam tanto damno, que nenhuma arma se lhe emparavão; e vendo a bondade de Primalião, pesava-lhe tanto vel-o morrer, que lhe disse...*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10. — «*Senhores, disse o cavalleiro da Fortuna, vejo-vos tão maltratados das feridas, que nesta batalha recebestes, e a bondade e o esforço de todos tão iguais nella, que hei medo e esforço de mais damno.*» Idem, *Ibidem*, cap. 33. — «*Estes, vendo que a sobejidão dos muitos fazia perder a bondade aos poucos, abaixarão as lanças, com as quaes antes de as quebrar derrubarão alguns.*» Idem, *Ibidem*, cap. 46. — «*E no que muito se esforçavam alem de o conhecerem por tal, era a bondade do escudo.*» Idem, *Ibidem*, cap. 41. — «*O cavalleiro do Castello era de tanta bondade d'armas, que nenhuma fraqueza se conhecia n'elle, nem vantagem em Palmeirim, inda que aquelle dia foi dos que mais experimentou sua pessoa.*» Idem, *Ibidem*, cap. 57.

— **Justiça**. — **A bondade d'uma causa**. — **Doçura de caracter**, indulgencia, benevolencia, caridade. — **Um homem cheio de bondade**, todo bondade.

Porque não julgam letras os letrados?  
Bons a bondade? e porque os Cavalleiros  
De Cavalleiros não serão julgados?

ANTONIO FERREIRA, liv. II, cart. 13.

E aconselho-vos mui bem,  
Por que quem bondade tem  
Nunca o mundo será seu,  
E mil conceiras lhe vem.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

E porque o peccado he em si temporal,  
E a bondade de Deus he infinda,  
Preeede em grandeza toda a cousa finda,  
E ser poderoso he ser natural.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Que a bondade me escusa e absolve  
De ser teu imigo.

IDEM, *IBIDEM*.

Deus, cui proprium est miserere,  
Porque o seu proprio he perdoar.  
De toda a senha não querer executar,  
(E a summa bondade assim lh'o require).

IDEM, *IBIDEM*.

— «*Chamando a todos os poucos, e pessoas que recebem o arcebispo, Romanos, e aos que lhe resistião, Babylonios, até que de todo no Synodo se acabarão pela bondade de Deos estes nomes, e toda a seisma desta Igreja com elles.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 15, fol. 48, col. 1. — «*Esta maneira corrião os christãos deste Bispaço, e seus Sacerdotes nas cousas espirituales, e Ecclesiasticas, quando o arcebispo veyo a elle, e celebrou o Synodo Diocesano, em que pella bondade de Deos todas ellas foram reformadas, e postas na ordem que se podia desejar.*» *Ob. cit.*, Liv. I, cap. 19, fol. 61, col. 1.

Mas aquella Bondade tão Divina  
A quem não pôde haver caso escondido,  
Condemna-o porém não determina  
Sem ser o Reo de sua escusa ouvido.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. I, est. 101.

Mas em quanto esta obra tão divina  
Foi a summa Bondade fabricando,  
Do triste Reino, o Rei triste imaginando,  
Como o grande edificio vá minando.

IDEM, *IBIDEM*, cant. I, est. 7.

— **No plural**. Dotes elevados no exercicio das armas ou na cultura intellectual. — «*Ca nom embargando que el-Rei Dom Affonso fosse comprido dardimento, e muitas bondades.*» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 1. — «*Homem de pro, e em aquel tempo estremado em assignadas bondades.*» Idem, *Ibidem*, cap. 8. — **Ações de valor**. — «*Se alguns ouverem contar as maravilhas e bondades que faziam seeria o liuro tam grande que os que o lesem com a grande escriptura se anoiariam.*» Livros de Linhagens, III, p. 190, em Portugal. Monument. Histor. Scriptorum.

— **SYN.**: O bem, a bondade. — O bem é a idéa abstracta do que é bom; a bondade é a idéa do bem realisado n'um individuo. O bem pôde ser concebido por todos e ninguem tem o bem, mas os in-

dividuos podem ter bondade. — **Bondade, humanidade, sensibilidade**. O homem que tem *humanidade* interessa-se por tudo o que diz respeito aos seus semelhantes, busca alliviar os seus males e minorar os seus infortunios; o homem que tem *sensibilidade* não só se interessa e trata de dar allivio aos males de seus semelhantes, mais ainda se commove com elles. — Mas o homem que tem *bondade* é mais que o homem que tem *sensibilidade* e o homem que tem *humanidade*; não só tem misericordia, não só allivia os males alheios, mas ainda trata de dar a felicidade a seus semelhantes.

**BONDÚQUE**, s. m. Termo de Botanica. Olho de gato, planta leguminosa.

**BONÉ**, s. m. Vid. Bonéte.

**BONÉCA**, s. f. (Vid. Boneco). Figura de pao, barro, marfim, metal, papel, massa, etc., imitando creança do sexo feminino ou mulher, que se dá ás creanças para brincarem. — Panno atado com uma cabeça em que se contém uma substancia, para brunir, polir, envernizar.

**BONECO**, s. m. Figura de pao, barro, marfim, metal, papel, massa, etc., imitando o homem, para brincos de meninos.

..... São sós outo;  
Quatro de cada banda, e sempre os mesmos  
Bonécos a girar em roda vida.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 101.

Pois erão (que os vi bem) quatro bonécos.

IDEM, *IBIDEM*, tom. I, p. 102.

— **Figuradamente**: Homem enfeitado ridiculamente. — Homem incapaz de fazer cousa alguma.

**BONÉCRA**, s. f. Vid. Boneca.

**BONÉCRO**, s. m. Vid. Boneco.

**BONÉJA**, s. f. Termo chulo. Amante, amiga; mulher de má nota. — «*Pois sabeis vós que me a mi disserão? Que leuara o meu esta sua boneja á casa da tia a vossa rapariga, que vos tinheis muito preites, e muito janeleira.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. III, sc. 3. — «*E ja per sua mão sendo meu pay maneebo, ella acoutou huma boneja dessas com que elle andava.*» Idem, *Ibidem*.

1.) **BONÉTE**, s. m. (Do francez *bonet*, que vem do baixo latim *bonetus*, *bonetum*, especie de estôfo). Cobertura da cabeça de homem, sem abas. — *Ha bonétes com pala e sem pala.*

— **Bonéte phrygio**, especie de cobertura da cabeça que a antiguidade dava aos phrygios. Orpheu é representado com o bonéte phrygio.

— **Obs.**: A forma hoje usual é Boné, que tambem se escreve Bonné, com menos razão Bonnet (orthographia franceza).

2.) **BONÉTE**, s. f. (Do francez *bonnette*, de *bonnet*, bonete; vid. Bonete 1). Termo de Marinha. Nome de pequenas vélas que se acrescentam ás grandes para apresentar uma maior superficie ao vento.

**BONÍCOS**, s. m. pl. O excremento dos

camêlos. = Usado por Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 16.

**BONIFICAÇÃO**, *s. f.* (De bonifica, thema de bonificar, com o sufixo «ação»). Melhora. — A bonificação das terras pela cultura. — Aumento do producto d'um negocio.

**BONIFICADO**, *part. pass.* de Bonificar. — Vinho bonificado na adega.

**BONIFICAR**, *v. a.* (Do latim *bonus*, bom (vid. Bom), e *facere*, frequentativo de *facere*, fazer; vid. Fazer). Tornar melhor. — Bonificar herdades, terras, vinhos.

**BONIFRÁTE**, *s. 2 gen.* (A forma d'esta palavra parece indicar origem italiana, mas o italiano não tem a palavra que é formada de *boni*, do latim *bonus*, bom (vid. Bom), e *fratres*, irmão (vid. Frade): pôde ser também uma forma latinizada pelos antigos emprezarios dos theatros de bonifrates). Figurinha d'homem, etc., que se move por meio de molas, arames, cordéis ou mesmo com a mão. — «O homem no fallar não ha de parecer esttua, nem bonifrate.» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dial. VIII, p. 163. — «Como de feito, eu sou perdido per esses geitos, e torcicolos? a molher não ha de ser bonifrate.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. I, sc. 3.

— Figuradamente: Pessoa frivola, sem character, que se faz obrar e fallar como se quer.

Antes que moora, diga eu  
que se mantenha um Socrates  
não gorgulhos bonifrates  
que cá ripam seu e meu  
per graça não gratis datis.

ANTONIO PRESTES, AUTO DA AVE-MARIA.

— Pessoa ridicula, que faz gestos ridiculos e caricatos.

**BONINA**, *s. f.* Pequena planta do campo que dá uma florzinha mimosa do mesmo nome (*bellis perennis*, Linneu). — «Boas fadas me fadem as minhas boninas e minhas flores de Mayo, cedo vos eu veja como desejo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. III, sc. 2.

Passae-me por vossa fé,  
Meu amor, minhas boninas,  
Olhos de perlinhas finas.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

O branco orvalho os campos já perderam:  
As boninas as cores, e estes prados  
De cardos, e d'espinhos já s'enchêram.

ANTONIO FERREIRA, EGLOGA II.

Assim como a bonina, que cortada  
Antes do tempo foi, candida e bella...

CAM., LUS., cant. III, est. 134.

No carro ajunta as aves, quo na vida  
Vão da morte as exequias celebrando,  
E aquellas em que já foi convertida  
Peristera, as boninas apanhando.

OB. CIT., cant. IX, est. 24.

Ilhão Zephyro e Flora passeando,  
Os campos esmaltando do boninas.

IDEM, EGLOGA II.

Ronceira veio a nôva  
A's placidas campinas,  
Onde só dos amores, das boninas  
Tractamos quando o campo se renova.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I, p. 114.

**BONINAL**, *s. m.* (De bonina, com o sufixo «al»). Campo coberto de boninas.

**BONISSIMAMENTE**, *adv. sup.* de Boamente.

**BONÍSSIMO**, *adj. sup.* de Bom.

**BONITAMENTE**, *adv.* Lindamente, belamente, gentilmente.

**BONITÊTE**, *adj. 2 gen.* Diminutivo de Bonito. Assaz bonito.

**BONITÊZA**, *s. f.* Belleza, gentileza, lindeza, qualidade do que é bonito.

**BONITINHO**, *adj. dim.* de Bonito. Engraçadinho.

Onvi outra também minha,  
Quo fiz a certa tenção,  
Clara, leve, bonitinha,  
De feição, que esta trovinha,  
He trovinha de feição.

CAM., AMPHITRIÕES, act. I, sc. 6.

1.) **BONITO**, *s. m.* (Do baixo latim *boniton*). Peixe do mar, que é pouco mais ou menos da grossura d'um bacalhau, especie d'atum.

2.) **BONITO**, *adj.* Lindo, gentil, de bom parecer; menos que formoso e bello. — «Quando tal for chorarei meu peceado; que cuidaveis vós, que viviamos a lume de pulhas? bonita sou eu para isso.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. I, sc. 7.

**BONNÉ**, *s. m.* Vid. Bonête.

**BONOMIA**, *s. f.* (Do francez *bonhomie*; de *bon*, bom, e *homme*, homem). Qualidade do homem bom, do que é bom do coração e simples de maneiras.

— Obs.: Os puristas condemnam esta palavra, querendo que em seu logar se diga sinceridade, ingenuidade, singeleza, bondade, simplicidade de animo.

**BONÓRA**, *s. f.* Vid. Boóra.

**BONOZIANO**, *s. m.* (De *Bonosus*, nome d'um Bispo macedonico, heresiarcha do fim do IV seculo, que pretendia que Jesus Christo não era filho de Deus, a não ser por adopção).

**BONZE** ou **BONZO**, *s. m.* (Do japonez *bozu*, padre). Padre chinez ou japonez da religião boudhista.

— Figuradamente:

De nôvas Philamintas sabichônas?  
De Bonzos? de Rançosos, que hoje arrotão  
Pôr banca de puristas e censores?

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 96.

On nas infames tradneções de Bonzos  
De lingua Portugueza se attestarão,  
Quererem dar quinãos na phrase pura...

IDEM, IBIDEM, tom. I, p. 96.

1.) **BÕO**, *adj. ant.* Vid. Bom.

2.) **BOO**, *s. m.* Termo asiatico. Canna de assucar do Japão.

**BOÓPE**, *s. m.* Especie de atum do Brasil, que tem os olhos muito grandes.

**BOÓRA**, *abrev.* de Boa hora. — Em boora, embora.

**BOÓTES**, *s. m.* (Do grego *boótes*, boeiro, de *bois*, boi; vid. Boi). Nome grego, algumas vezes empregado, da constellação do Boeiro. — «Dartehã claros sinaes e bootes, quando se quer pôr.» Leonel

da Costa, *Georgicas de Virgilio*, fol. 54.

Bootes, e Orião se amedrontarão  
Com que de Atlante os brios desmayarão.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. III, oit. 112.

Posto que o frio Phasis, ou Syenc  
Que para nenhum cabo a sombra inclina,  
O Bootes golado, e a Linha ardente  
Temessem o teu nome geralmente.

CAM., LUS., cant. III, est. 71.

**BOQUEADA**, *s. f.* Vid. Bocejo.

**BOQUEAR**, *v. n.* (De bocca). Abrir a bôcca para respirar o que está no acto de morrer, ou respira com difficuldade. = Diz-se particularmente dos peixes presos no anzol. — O peixe boqueia fóra de agua. Vid. Boquejar.

**BOQUEIRÃO**, *s. m.* Augmentativo de Bocca. Grande bôcca de rio ou canal. — O boqueirão de Bellibombo. — «O qual entendendo a opinião, e deseconsolaçam do piloto, com a boca cheu de riso lhe disse muy seguro, Nam tomeis pena porque ainda estamos a quem do boqueiram de Amboino; passará em boa hora esta noite e amanheceremos sobre elle.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. IV, cap. 1. — «A cidade de Brantão, que ficou no meyo do boqueirão da Sunda.» Barros, *Decada IV*, p. 40, em Bluteau.

— Cova grande e profunda; caverna.

**BOQUEIRAS**, *s. f. pl.* Pequenas feridas, que insensivelmente se abrem aos cantos da bôcca.

**BOQUEJADURA**, *s. f.* (Do thema boqueja, do verbo boquejar, com o sufixo «dura»). Bocejo.

**BOQUEJAR**, *v. n.* (De boquejo). Abrir a bôcca.

Estae ambqs quedos, não boquejeis nada,  
Não falle ninguém, vereis como vae  
Esta emborilhada.

GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

— Fallar por entre dentes. — Murmurar, censurar. — «Enforquemse os bebados, e se boquejar alguma saiba o eu, e vereis se lhe ponho o ferro.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. I, sc. 3.

— Toear com a bôcca.

**BOQUEJO**, *s. m.* Vid. Bocejo.

**BOQUÉLHO**, *s. m.* (Diminutivo de Bocca). Pequeno buraco junto á bôcca do forno.

**BOQUIABERTO**, *adj.* (De bocca, e aberto). Que tem a bôcca aberta. — «Corvos boquiabertos contra o sol, denotão serenidade.» Avellar, *Chronographia*, fol. 235, v.

— Figuradamente: Pasmado.

**BOQUIARDÊNTE**, *adj. 2 gen.* (De bocca, e ardente). Que tem a bôcca muito sensivel; diz-se do cavallo.

**BOQUICHÊO** ou **BOQUICHEIO**, *adj.* (De bocca, e cheio). De bôcca aberta. — *Fallar boquichêo*, fallar claro e distinctamente, abrindo bem a bôcca. — «O que dá a entender Horueio na Arte Poetica dos Gregos, e Latinos, temos entre nós, e os Castelhanos; porque a elles deu a natureza afeiçoar, o que querem dizer, e nós fal-

lamos boquicheos com mais magestade, e firmeza.» Fernão de Oliveira, Grammatica de Lingoagem Portuguesa, cap. VIII.

**BOQUIDURO**, *adj.* (De bocca, e duro). Que tem a bôcca dura; diz-se dos cavallos, etc.

† **BOQUIFENDÍDO**, *adj.* (De bocca, e fendido). Que tem a bôcca fendida, grande; diz-se do cavallo, etc.

**BOQUIFRANZIDO**, *adj.* (De bocca, e franzido.) Que franze a bôcca.

† **BOQUIFRÊSCO**, *adj.* (De bocca, e fresco). Que tem a bôcca fresca; diz-se dos cavallos.

† **BOQUILARGO**, *adj.* (De bocca, e largo). Que tem a bôcca larga.

— Figuramente: Que pinta ou descreve as cousas com côres negras.

**BOQUÍM**, *s. m.* Diminutivo de Bocca. Boccal postigo da corneta, pelo qual se assopra, e tange.

**BOQUIMÓLLE**, *adj.* 2 gen. (De bocca, e molle). Brando de bôcca; dôce de bôcca. — «Este vicio nace de ser o cavallo boquimolle, e temeroso de bocca.» Francisco Pinto, Tractado da Gineta, p. 96. Vid. Bocamolle.

**BOQUINÊGRO**, *adj.* (De bocca, e negro). Que tem a bôcca negra.

**BOQUINHA**, *s. f.* Diminutivo de Bocca. Bôcca pequena.

— Peixe boquinha, peixe que nasce nos rios de Cuama e semelhante á save-lha, de bôcca muito pequena e pouca espinha, muito gordo e saboroso.

— Beijinho.

**BOQUIRASGADO**, *adj.* (De bocca, e rasgado). Que tem a bôcca muito rasgada; diz-se do cavallo, etc.

**BOQUIRÔTO**, *adj.* (De bocca, e roto). Bôcca rota, fallador, taramelheiro, palrador, que não pôde estar calado, que diz tudo quanto sabe; que não pôde guardar um segredo.

**BOQUISECCO**, *adj.* (De bocca, e secco). Só é usado na phrase: *Ficar boquisecco*, emmudecer; não dizer palavra.

**BOQUISUMIDO**, *adj.* (De bocca, e sumido). Que tem a bôcca sumida, como aquelles a quem faltam os dentes dianteiros.

**BOQUITÔRTO**, *adj.* (De bocca, e torto). Que tem a bôcca torta.

— ADAG.: «Ruim thesouira faz meu marido boquitorto.»

**BORÁCIO**, *adj.* Termo de Chimica. Vid. Borico.

**BORÁCITA**, *s. f.* (De borax). Termo de Chimica. Substancia vitrosa que se encontra nas camadas de sulphato de cal (sub-borato de magnesia).

**BORATÁDO**, *adj.* (De borato, com o suffixo «ado»). Termo de Chimica. Que contém acido bórico. — *Magnesia boratada*.

**BORÁTE** ou **BORATO**, *s. m.* Termo de Clinica. Genero de sães formados pelo acido bórico com as bases salificaveis.

**BÓRAX**, *s. m.* (Do hebreu *boraq*, fulgurante, brilhante). Sub-borato de sôda; sal mineral formado do acido bórico com a sôda; denomina-se tambem *tincal*.

**BORBADILHO**, *s. m.* Lençaria. — *Ila borbadiho de linho, de côres, etc.*

**BORBOLETA**, *s. f.* Insecto de quatro azas cobertas de escamas finas como o pó.

Qual tem a borboleta por costume,  
Qu'enlevada na luz da acesa vella,  
Dando vai voltas mil, até que nella  
Se queima agora, agora se consume.  
CAM., son. 257.

Não sabe proseguir, nem tornar sabe,  
Qual borboleta, quando ao longe gira,  
A quem amor impelle, e o temor retira.

JERONYMO BAIHA, POLYPHEMO E GALATHÉA.

Abraza-se a borboleta,  
Porque em gyros elevados,  
Amante de seu perigo,  
Busca na luz os desmayos.

CRISTAES D'ALMA, p. 32.

— Termo de Botanica. Especie de corolla. — «*Papilionacea ou borboleta (a corolla), foy assim chamada pela compararem a huma borboleta voando; he irregular, e consta de quatro pétalas unguiculadas, a superior he chamada estendarte (vexillum), e está mais ou menos levantada, estendida, e encostada anteriormente ás outras tres; as duas lateraes chamadas alas (alæ) são iguaes, estão encostadas huma de cada banda á navetta; a inferior chamada navetta (carina), he concava como hum baxcl, e está situada debaxo do estendarte e entre as alas, envolvendo em si os organos da fructificação (taes são as corollas da fava, ervilhas, lentilha, chicharo, trevo, etc.)*» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 139.

**BORBOLHÃO**, *s. m.* Vid. Borbulhão.

**BORBOLHAR**, *v. n.* Vid. Borbulhar.

**BORBORÊTA**, *s. f.* Vid. Borboleta.

**BORBORINHA**, *s. f.* ou **BORBORINHO**, *s. m.* (Forma popular de Borborismo). Ruído confuso de vozes humanas.

Tal, no côrro, se vê, quando coberto  
C'um gafo borborinho de garôtos,  
Vem mul sizuda a guarda, em duas filas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 89.

**BORBORISMO** ou **BORBORYGMO**, *s. m.* (Do grego *borborigmôs*, gorgolejo, de *bórboros*, lama no fundo d'aguas estagnantes). Termo de Medicina. Ruído surdo, murmurio produzido no abdomen por a deslocação dos gazes intestinos.

**BORBOTÃO**, *s. m.* Grande bôlha formada por um liquido que sae ou se precipita com impetuosidade. — *A agua sae do cano em borbotões.*

Em borbotões de escuma murmurando,  
O quente sangue da ferida salta.

GARÇÃO, CANTATA DE DIDO, NA ASSEMBLÉA.

— Figuramente: *Sair em borbotões*, sair em grande numero.

Então de Senhorias toda a casa,  
Qual d'um picante enxame de mosquitos,  
Azoadada se viu; umas da bôcca  
Em borbotões lhe saiem, outras lhe entram  
Pelas grandes orelhas lisongeiras.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. VII.

— Diz-se tambem: *Borbotões de vento, de labaredas, etc.* — «*As labaredas estão saindo a borbotões.*» Antonio Vieira, Sermões, Tom. v, p. 515.

**BORBOTAR**, *v. a.* Fazer sair, lançar em borbotões.

Treme a Terra; Vulcões borbotão chammas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. VIII, p. 53.

— *V. n.* *Sair em borbotões*, fallando de liquidos.

— Figuramente: *Sair com força ou impeto.*

Liberdade, Sapiencia, e san Virtude  
Luz de Ingenho, que augmenta e que allumia,  
Que adita as Gentes, vos borbota, a fio.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. VII, p. 134.

**BORBÓTE**, *s. m.* Grossura, e outros defeitos, de qualquer fiado, que não é igual, e bem tirado. Vid. Barbote.

**BORBÚLHA**, *s. f.* Empôla pequena que vem á cutis, ou pelle.

— Botãozinho vermellio na pelle.

— Figuramente: *Cocar na borbulha*, picar, molestar alguém onde lhe dóe, molestar alguém com palavras, remoque, apôdo sobre defeito seu.

— Bôlha ou globulo á superficie das aguas, ou dos liquidos em ebullicão.

— *Borbulha da arvore*, o botão fechado, que sem folha formada sae da casca do tronco ou ramo de arvore, e é principio do raminho novo, que vem brotando.

— *Enxertar de borbulha*, applicar ás arvores, em que se enxerta, a borbulha ou garfo de outra. — «*Não sendo novas as borbulhas, não pegão os enxertos.*» Monarchia Lusitana, Tom. VII, p. 36.

**BORBULHANTE**, *part. act.* de Borbulhar. — *Ondas borbulhantes.*

**BORBULHÃO**, *s. m.* Augmentativo de Borbulha. Grande bôlha d'agua, fervendo, ou crespidão, quando nasce agua com furia, para cima. Vid. Borbotão. — «*Em tremendos borbulhoens fervia.*» Barreto, Vida do Evangelista, p. 181, em Bluteau.

D'este alcaçar eterno, anti-columnio  
De rios cem a borbulhões sabia  
A perenal corrente.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 21.

**BORBULHAR**, *v. n.* (De borbulha). Sair a borbotões; diz-se da agua das fontes, que brotando da terra, faz borbulhas. — «*Onde se vê a agoa a borbulhar da terra.*» Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Part. II, fol. 55, col. 2.

— Deitar borbulhas.

— *V. n.* Fazer que as arvores lancem borbulhas.

**BORBÚLHO**, *s. m.* Vid. Borbulhão.

**BORBULHOSO**, *s. m.* (De borbulha, com o suffixo «oso»). Termo Poetico. Que sae em borbulhas, ou que as faz agitando-se; diz-se da agua.

**BORCADILHO**, *s. m.* Vid. Brocadilho.

**BORCÁDO**, s. m. Vid. Brocado.

Que o sages mercador  
Hade levar ao mercado  
O que lhe comprão melhor,  
Porque a ruim comprador  
Levar-lhe ruim borcado.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

**BORCÁR**, v. a. Vid. Emborcar.

**BORCATÉL**, s. m. Vid. Brocatel.

† **BORCEJÓTE**, s. m. Variedade de figos da Europa.

**BORCÉLO**, s. m. Fragmento, pedaço. (Vid. estas palavras).

**BÓRCO**, s. m. De borco, com a face para baixo.

— Familiarmente: *Dar de borco*, emborcar. — *Voltar o vaso de borco*, voltar o vaso com a bocca para baixo.

**BÓRDA**, s. f. (Vid. Bordo). Extremidade, orla, limite d'uma superficie qualquer. — *A borda da mesa, do prato.* — *As bordas d'uma ehaga.* — «*Primalião se chegou á tumba, e levantando a borda do panno, vio dentro duas velas acezas, e no meio sobre uns coxins de velludo avellutado negro uma estatua á maneira de homem tão natural como D. Duardos, que per vezes o poz em duvida se poderia ser aquelle.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. vi. — «*Pandaro e elle se andaram ferindo tão bravamente, que Verno quebrou a espada por o punho nos arcos de ferro da borda do escudo do gigante de que Pandaro não ficou pouco satisfeito.*» Idem, Ibidem, cap. xv. — «*Furou-me ella com huma agulha, aqui na borda, como quem fura as orelhas á caxorrinha.*» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, p. 98.

— *Praia do mar.* — *Estava á borda do Oceano.* — É mais usado n'este sentido beira. — *A margem d'um rio, d'um lago, d'uma torrente.* — *Estava á borda do Mondego.* — «*Polo meio passava um rio de tanta agua, que, em nenhuma parte fazia váo; e tão clara, que, quem, pola borda caminhava, podia bem contar os seixos aluos que no fundo pareciam.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. i. — «*Mas Verno, que a taes horas dispendia sempre em contemplanções de Basilia, foi-se polo rio abaixo, e deitou-se ao pé de um loureiro: que na borda d'agoa estava, onde se fazia um remanso tão quedo que o fraco roido da corrente não podia impedir o gosto d'aquillo em que o seu cuidado se occupava.*» Idem, Ibidem, cap. xv. — «*Tiveram por melhor conselho passar a noite debaixo dos arvoredos, á borda d'aquellas graciosas agoas.*» Idem, Ibidem, cap. 15. — «*Viu o castello d'Almourol assentado á borda delle (Tejo), tão guerreiro e bem posto, que fazia presumir a quem o via, que quem primeiro o edificara, pera tenção de grandes cousas o fizera.*» Idem, Ibidem, cap. 60. — «*...Caminhando um dia ao longo do mar que pela calmaria ser pola borda delle, junto da terra, um*

*batel, que remava oito remos.*» Idem, Ibidem, cap. 73.

— *Limite d'um caminho.* — *A casa fica á borda da estrada.*

— *Orificio d'um vaso.* — *O copo está cheio até ás bordas.*

**BORDADA**, s. f. Termo de Nautica. Especie de véla de navio. — *A direcção que o navio leva á bolina.* — *Ir de bordada*, navegar safo de obstaculo a sota-vento. — *Bordada de artilheria*, descarga geral dos canhões, assestados em cada um dos bordos do navio; banda de artilheria.

**BORDADÉIRA**, s. f. (De bordado, com o suffixo «eira»). Mulher que borda.

**BORDADO**, part. pass. de Bordar. — «*Trazia vestida uma roupa franceza de invenção nova, feita a modo de caminho, bordada de troços d'ouro tecidos uns por outros, os cabellos lançados atraz, tomados com uma fita da mesma côr, e na cabeça capella de flôres alegres, que davam singular cheiro.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 8.

— S. m. Bordado, cousa bordada. — *A arte de bordar.*

**BORDADOR**, A, s. (De bordar). O, a que borda.

**BORDADURA**, s. f. (De borda, thema do verbo bordar, com o suffixo «dura»). Lavôr que se faz bordando.

E delle varios ramos vão teendo  
Tudo o que a bordadura não cobria,  
Ondo as perolas grossas se esparzião  
Que frutos destes troncos pareciam.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. III, est. 29.

— *Borda, orla.* — «*Não houve na eorte dama tão confiada, a que não fizesse inveja, com letras na bordadura de uma roupa, que deelarava seu nome.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 22. — «*Na bordadura d'uma roupa, que trazia vestida, vinham umas letras d'ouro, que diziam: Miraguarda.*» Idem, Ibidem, cap. 69. — «*No escudo em campo branco, a esperanza morta, tão natural, que em tudo o parecia, assim na côr do rosto, como ao esquecer dos membros, com letras na bordadura do vestido, que deelaravam seu nome a quem lho não sabia: e por esta divisão lhe chamavam muitos cavalleiro Desesperado.*» Idem, Ibidem, cap. 59.

**BORDÁGE**, s. f. (De borda, com o suffixo «age»). Termo de Nautica. O taboado do bordo, ou do costado.

**BORDALENGO**, adj. (De *burdigalensis*, de *Burdigala*, antiga fórma do nome de *Bordeus*). Estrangeiro; que sôa a estrangeiro.

Assim pôdo entre nós ser apupado  
O taréco Doutor, que á pura força  
Quer atochar do termos *bordalengos*  
O nativo desde da nossa falla.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 30.

..... Tal gira esconça,  
Dê ensosso mixtiforio *bordalengo*  
Sô médra co' esses tolos, que se enfronhão  
Em lingua estranha, sem saber a sua.

IDEM, IBIDEM, p. 63.

— *Figuradamente: Rude, grosseiro, sem harmonia.*

E como o Sol he grande, o realengo,  
Porquo lhe dei bordalos de presente  
Logo me fez Poeta *bordalengo*.

DIOGO CAMACHO, VIAGEM AO PARNASSO.

— «*O qual, ainda que ali pescasse ás cavalas, bem mereceu o venerando titulo de Poeta bordalengo.*» D. Francisco de Portugal, Cartas, p. 43.

**BORDALO**, s. m. Peixinho do rio, que se parece com o muge. — «*Copia de peixe como são Barbos, Bogas, Bordalo.*» Fr. Bernardo de Brito, Geographia, p. 6.

**BORDAMENTO**, s. m. Bordado. — Por extensão: Adorno de embutidos em metal.

1.) **BORDÃO**, s. m. (Do baixo latim *bor-donus, bordo, burdo*). Páo comprido de peregrino que na parte superior termina em uma como que cabeça. — «*A que respondeo agradecendo com muita cortezia, a lembrança, e amor, que lhe mostrava, e que da empreza não desistiria até morrer n'ella, e que só com o seu bordão, avia de correr todas as Igrejas dos Christãos de Sam Thome, e prégar a verdade Catholica áquelles poucos tão enganados pelo demonio.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Goa, Liv. I, cap. 11. — «*Quiz desculpar o Regedor com escusas frivolas, que lhe o Arcebispo nam quis ouvir, mas mostrando muyta colera e batendo tres vezes com o bordam que tinha na mam, lhe disse.*» Idem, Ibidem, cap. 16.

— *Figuradamente: Arrimo, esteio.* — *Nada receio encostado ao bordão da tua amizade.* — *Os teus filhos serão o bordão da tua velhice.*

— *Palavra, phrase que se repete frequentes vezes na conversação ou na escripta, que nada exprime mas que indica só a pobreza da elocução ou do estylo.* — «*Não se vá arrimando aos bordões, como: Sabe V. M. Está commigo. Digo bem. Que lhe parece: Não sei se me declaro.*» Fr. Jacintho de Deus, Escudo de Cavalleiros, p. 59.

— *ADAG.:* «*Mao he o romeiro que diz mal do seu bordão.*» — «*Não ha romeiro que diga mal do seu bordão.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3. — «*Bem vai ao romeiro, se lhe esquecêsse o bordão.*» — «*Mudança de tempos, bordão de nescios.*»

2.) **BORDÃO**, s. m. (Talvez de celtico *burdân, zumbido*). Termo de Musica. A corda mais grossa dos instrumentos musicos como viola, rebeca, etc.

O ferido *bordão* na lyra trôa,  
Com rijo som, que os astros estremece.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 182.

— *Corda de arco de atirar.*

**BORDÃOSINHO**, s. m. Diminutivo de Bordão.

1.) **BORDAR**, v. a. (De borda). Guardar a borda. — *Uma fileira d'arvores bordavam o rio.* — *Dar pelas bordas.*

2.) **BORDÁR**, *v. a.* (D'uma palavra eel-tica, cuja fórma no armorieano é *brouda*, que significa picar com agulhão, piear, bordar). Fazer com agulhas, sobre um estôfo, desenhos, ornatos em relevo. — **Bordar uma flôr.** — **Bordar um lenço.**

— **Figuradamente:**

Desdôbra do casulo  
Os soberbos matizes, mil côrados  
Que *bordou* curiosa a Natureza.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 166.

**BORDARÍA**, *s. f.* (De *borda*, thema de *bordar* 2), com o suffixo «aria»). Vid. **Bordadura**.

**BORDE**, *s. m. ant.* Moldura.

**BORDEGÃO**, *s. m.* Homem rustico, vil-lão; zote.

**BORDEJAR**, *v. n.* (De *bordo*, eom o suffixo «eja»). Manobrar para ganhar bar-lavento, coxando á bolina, ora em uma, ora em outra amura alternadamente. — «*Creceo o temporal, com que bordejarão einco dias.*» Fernão de Queiroz, *Vida do Irmão Basto*. — «*Forão vistos os navios já bordejando fora do Porto.*» Francisco Manoel de Mello, *Cartas*, p. 222.

— Andar em alguma paragem, altura. — **Dar pelas bordas.**

**BORDÉL**, *s. m.* (Palavra eomum a quasi todos os dialetoes romanicos; hespanhol *burbel*, eatalão *bordell*, provençal *bordel*, francez *bordel*, italiano *bordello*; no dialeto de Nancy, *bordel* significa la-vadouro publico com um pequeno abrigo. No francez o *borde* significa uma abegoaria, easal. A esta palavra se liga *bordel* que primeiramente significou cabana e depois tomou o sentido de easa de prostitutas, porque estas viviam n'outros tempos em casas abarracadas e cabanas, fóra dos logares mais habitados das cidades). Casas de prostitutas, lupanar.

Porque dentro no *bordel*  
como fóra d'elle cayba.

CANC. DE RESENDE, tom. I, p. 148.

**BORDIDÚRA**, *s. f.* Termo de Nautica. Guarnição de pequenas cordas que se põe na argola da ancora, para que a amarra se não eorte com o ferro.

**BORDO**, *s. m.* (No hespanhol e italiano *bordo*, no francez *bord*; do antigo alto allemão *bort*, *bordo* d'um navio). Termo de Marinha. Lado de um navio.

O céo fere com gritos n'isto a gente  
Com subito temor e desacôrdo;  
Que no romper da vela, a Nau pendente  
Toma grão somma d'agua pelo *bordo*.

CAM., LUS., cant. VI, est. 72.

Entre cavados Mares sogobrada  
Hua affligida Não se estava vendo.

Da enxarcia no *bordo* pendurada  
As velas vão co'as arvores pendendo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,  
cant. II, est. 58.

— **O bordo do vento**, o bordo que está do lado d'onde o vento sopra. — **Virar de bordo**, mudar de rota; e figuradamente: mudar de proeeder. — **Navio de alto bordo**, antigamente, navio de longo eur-

so, por opposição aos pequenos navios que se chamavam de *baixo bordo*. — «*Determinou fazer huma armada para o estreito do Mar Roxo, em que elle fosse em pessoa, assi pera della socorrer ao Emperador, e mandar o Patriarcha conforme a ordem delRey, como tambem para estrovar ao Tureo que se vinha apode-rando de todos os portos do Estreito, e destruir as galas de Tureos, que nelle andassem, e castigar, os que eom elles achasse confederados, e aliados, e assi armou setenta, e quatro navios, s. doze galeões de alto bordo, duas gales, e setenta galeotas de euberta, e fustas.*» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo*, Liv. I. eap. 7. — **Hoje, navio de alto bordo**, navio de guerra eom muitas pontes. — **Bordo a bordo**, locução adverbial que se emprega para exprimir a proximidade de dous navios.

— **Figuradamente:** *De alto bordo*, grande. — *É um asno de alto bordo*.

— **O rumo que o navio leva.** — **Fazer bordos o navio**, dar voltas ora sobre um lado ora sobre o outro para poder vingar eaminho.

— **A bordo**, no navio ou dentro do navio. — **Estar a bordo.** — **Ficar a bordo.** — **Consta que os fugitivos estão a bordo do vapor Kepler.** — **Ir a bordo**, ir ao navio. — **A bordo**, significa tambem, mas mais raramente, junto do navio.

A nau da gente perfida se enchia,  
Deixando a *bordo* os barcos que traziam.

CAM., LUS., cant. II, est. 16.

— **Fazer bordo**, abordar; e figuradamente: parar n'um lugar durante uma jornada.

Fyz um *bordo* em Alcobaça  
onde lyeo muy cansado.

CANC. DE RESENDE, tom. I, p. 106.

— **Figuradamente:** Humor, disposição. — «*De que bordo estava no que lhe aconselhara.*» Frei Luiz de Sousa, *Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*, p. 14 (1.<sup>a</sup> ed.) — **Fazer-se em outro bordo**, mudar de conselho, de parecer.

**BORDO**, *s. m.* Arvore da familia das aceríneas. — **A madeira d'essa arvore.**

**BORDOÁDA**, *s. f.* (De *bordão*). Golpe, pancada com *bordão*.

**BORDOÁDO**, *adj.* Termo de Brazão. Qualificação heraldica que se dá a uma cruz, cujos braços estão torneados nos seus extremos, eomo os *bordões* dos peregrios.

**BOREAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *borealis*, de *boreas*). O que está, ou se mostra do lado do norte. — **O polo boreal.** — **Os climas boreaes.** — **As neves boreaes.**

Nem das *boreaes* ondas ao Estreito,  
Que mostra o aggravado Lusitano.

CAM., LUS., cant. II, est. 55.

Entre as *boreaes* neves se recreia,  
Nova maneira faz de christandade.

OB. CIT., cant. VII, est. 5.

Lá na grande Inglaterra, que da neve  
*Boreal* sempre abunda, semeava  
A fera Erinys dura e ma cizania,  
Que lustre fosse á nossa Lusitania.

OB. CIT., cant. VI, est. 43.

Seguiu-o a Hespanha, a Franca, co'a Toscana;  
E até as *Boreaes* Nação o seguem.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 36.

— **Aurora boreal**, phenomeno luminoso, que apparece particu-larmente nas regiões boreaes, e que dura pouco.

**BÓREAS**, *s. m.* (Do latim *boreas*, do grego *boréas*). O vento do norte. = **Usa-se no estylo poetico.**

Eu vi que contra o Minyas, que primeiro  
No vosso reino este caminho abrirão,  
*Boreas* injuriado e o companheiro  
Aquilo, e os outros todos resistirão.

CAM., LUS., cant. VI, est. 31.

Não creias, fero *Boreas*, que te creio,  
Que me tivesse nunca amor constante;  
Que brandura he de amor mais certo arreo,  
E não convem furor a firme amante.

OB. CIT., cant. VI, est. 89.

**BORÉL**, *s. m.* Vid. **Burel**.

**BORÉLHO**, *s. m.* Ave que se eneontra 100 legoas antes das Ilhas de Tristão da Cunha, para o Cabo da Boa Esperança. — «*Achareis muitos Borelhos em bandos, que são huns passarinhos pequeninos, pardos sobre o braneo, do tamanho dos Estorninhos.*» Mariz, *Roteiro da India*, p. 12-13, em Bluteau.

**BORGONHÓNA**, *s. f.* Arma defensiva do soldado ligeiro na guerra.

**BORGUINHÓTA**, *s. f.* (Do francez *bourguignotte*). Carapuça de certo feitio, hoje desusado.

— **Termo Militar.** Antigo eapacete ou eervilheira de ferro polido ou de malha, mui diferente do elmo, porque não tinha viscira e deixava o rosto descoberto á maneira dos eapacetes gregos e romanos.

**BÓRICO**, *adj.* (De *boro*). Termo de Chímica. **Acido borico**, acido formado de oxigeneo e de boro.

**BORÍL**, *s. m.* Vid. **Buril**. — «*Com semelhante boril obra V. S. o coração ás Divinas impressoens.*» Chagas, *Cartas Espirituaes*, Tom. II, p. 74.

**BORJACA**, *s. f.* Espeeie de saeco em que o caldeireiro leva os ferros miudos, quando vende pelas ruas. Tem o fundo de páo e o mais de eouro; leva-se ao hombro pendurada por uma correia a um ferro.

— **Termo popular.** Vestido muito largo e comprido, com mangas.

**BORJAÇOTE**, *s. m.* Variedade de figos.

Mas os vindimos de mayor doçura,  
Com *borjaçotes* negros estimados.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 95.

— **Vid. Berjaçote.**

**BORJACÓTE**, *s. f.* Vid. **Barjoleta**.

**BÓRLA**, *s. f.* Espeeie de botão de sêda, ouro, prata ou outra materia semelhante, de que sácm e pendem muitos fios em fórma de campanula. — «*Valião mais huns borzequins marroquins com sua lancaria, que quanto agora trazem. Aquelles eapuzes de Bristol azul: tiraçolos eom suas borlas.*» Jorge Ferreira, *Ulysippo*, act. I. — «*Tomou-nos emfim (ás moedas) e nos anafou em huma bolsa cheyroza com mais cordoens verdes e bor-*

las no cabo, que chapeo de Bispo Armênio.» Francisco Manoel do Mello, Apol. Dial., p. 70.

— Barrête doutoral, ornado de franjas, requifes e outros lavôres de sirguciro; insignia dos que tem o grau de doutor e dos lentes nas universidades.

— Tomar a borla, graduar-se em doutor ou lente.

— Figurada e popularmente: Calôto feito a uma meretriz. — De borla, gratuitamente. — Andar á borla, comer á custa d'outrem.

— Termo de Zoologia. Nomo de que usam os zoologistas para designar a forma das guelras de certos peixes.

— Termo de Nautica. Peça redonda e achatada que emmecha nos tôpos dos mastarêos, varas de combate e páos do bandeira, para mediante uns gornes n'ella entalhados laborarem as adriças das bandeiras ou das flâmulas.

**BORLANTÍM**, s. m. Vid. Bolantim.

**BORLÊTA**, s. f. (De borla, com o suffixo «eta»). Termo de Botanica. Pequena borla ou produção barbuda que se acha na extremidade da naveta da corolla da polygala e em alguns pistillos.

**BORNÁL**, s. m. Sacco em que se levam mantimentos para uma viagem.

— Sacco de panno em que os cavallos comem a cevada ou milho, mettendo-lhes o focinho dentro.

**BORNEÁR**, v. a. Termo de Artilheria.

— Bornear a peça, fazer a pontaria, voltando a peça e mettendo-se-lhe as alavancas ou pés do cabra por baixo da culatra. — «Em quanto ao exercicio da artilheria na terra borneais a vossa peça.» Padre Antonio Vieira, Sermões, Tom. VII, p. 496.

**BORNE**, s. m. Vid. Samo.

**BORNEIO**, s. m. Movimento circular, volta. — A ponta da lança com que se scriviam nas justas o torneios. — «Usar de borneo, com piques, que sirvam de baliza.» Luiz Serrão Pimentel, Methodo Lusitano, p. 41.

**BORNEIRA**, s. f. Pedra negra de que se fazem as mós para os moinhos; a mó feita d'esta pedra.

**BORNEIRO**, adj. Moído com borneira. — Trigo borneiro, trigo moído com borneira.

— Figuradamente: Insulso, sem graça. — Amor borneiro, historia borneira.

**BORNÊO**, s. m. Vid. Borneio.

**BORNÍ**, s. m. Especie de faleão, de plumagem azulada, que tomou este nomo da provincia de Borni, ou Borno, em Guiné, d'onde os primeiros foram trazidos. Criam os hornis em varias partes da Europa. Os safaros valem mais do que os ninhegos: caçam perdizes, garças, etc. — «Os bornais com qualquer vianda passão.» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça, fol. 44, v.

**BORNÍR**, o deriv. Vid. Brunir e derivados.

**BÓRO**, s. m. (Do borax). Termo do Chimeica. Corpo simples metallóide, radical do acido bórico.

**BORÓA**, s. f. Vid. Broa.

**BORÓL**, e deriv. Vid. Bolor e derivados.

**BORQUÊDO**, Vid. Boreo.

**BÔRRA**, s. f. (No provençal, hespanhol o italiano *borra*; no francez *bourre*; do latim *burra*, que se encontra na Anthologia; em Ausonio, *burra*, no plural, no sentido de *mófa*). Lia, pé; as fezes ou scdimento que formam a tinta, o oleo, etc. — A borra do azeite.

— Lã curta que fica sobre a pelle dos carneiros.

— A parte mais grosseira da sêda, barbilho. — «Ninguém se veste, senão de seda, de verão delgada, de inverno, com mais corpo, e forrãona sobre isso da borra da mesma.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, p. 481, em Bluteau.

— Residuo ou desperdicio da lã durante o fiado.

— Figurada e familiarmente: As cousas, expressões e palavras inutois e sem substancia.

— LOC. FAMILIAR: *Pois isto é borra?* dá a entender que alguma cousa não é tão desprezível como se pensa.

— Borra do sangue, se chama a melancolia; um dos quatro humores.

**BORRAÇÁL**, s. m. Logar chcio do lamas e coberto de herva, pantano.

**BORRACÉIRO**, s. m. Vid. Borasseiro.

**BORRACHA**, s. f. Couro cozido no meio, que tem bocal de páo, e depois de se estreitar no gargalo se alarga no bôjo, e serve para conter vinho, agua-ardente, etc. — «BAR.: *Prouido homem sois, e hum jão de boa alma: porque de ira cu seguro que nunca vos tomais?* — PAR.: *Se não se for contra alguma borracha. Vedes hi huma má peça, e que qucima muito o sangue a seu dono.*» Jorgo Ferreira de Vasconcollos, Ulyssippo, act. II, se. 7.

A todos os vi em corros,  
Nenhum em botas calçadas,  
Porque do couro das botas  
Fazem vinho nas borrachas.

JERÓNIMO DAHIA, JORNADA I.

— ADAG.: «*Não é tacha beber por borracha, quando não ha taça.*» — «*Borracha vazia não tira segura.*» — «*Não me contenta nada, moça com leite, nem borracha com agua.*» — «*Não vás sem borracha caminho, e quando a levarcs, não seja sem vinho.*» — «*Contas na mão e borracha á cinta.*»

— Gomma elastica.

**BORRACHÃO**, s. m. Augmentativo de Borracho. Beberão, homem muito bêbado; que bebo grandes quantidades de vinho; o que se costuma embriagar.

— Borrachão de campanha, forriol.

**BORRACHÉIRA**, s. f. (De borracho, com o suffixo «eira»). Bebedeira, bebedice, borracheria, erápula, ebriedade, embriaguez.

— O estado de uma pessoa embriagada, bêbada.

— Brodio, comezaina em que ha excessos em comer e beber.

— Figurada e familiarmente: Tolico, extravagancia, grandio disparate.

**BORRACHÉIRO**, s. m. (De borracha, com o suffixo «eiro»). O que faz borrachas, ou as vende.

**BORRACHERIA**, s. f. Vid. Borracheira.

**BORRACHIA**, s. f. Vaso pequeno com um bico, que serve para doitar o tincal, para soldar o ouro.

**BORRACHICA**, s. m. (Do borracho, com o suffixo «ica»). Termo do vulgo. — Bêbado, obrio.

**BORRACHICE**, s. f. Vid. Borracheira.

— «*A que pode nacer da borrachice, que he peccado de gula.*» Promptuario Moral, p. 152, em Bluteau.

**BORRACHINHA**, s. f. Diminutivo do Borracha.

**BORRACHO**, s. m. Pombinho em quanto novo, e ainda mal coberto de peanugem, o em quanto a mãe lho dá de comer no ninho. Vid. Borreflo.

**BORRACHO**, adj. Bêbado, ebrio, embriagado, que se emborracha ou embobêda.

— S. m. O que se emborracha habitualmente.

— ADAG.: «*Ao borracho fino não lhe basta agua nem o vinho*»; porque o que bebomuito vinho necessita depois de muita agua. — «*Aguardente e vinho borracho fino*»; adagio applicado aos que resistem á mistura d'estes liquidos, pois assim se acroditam de bons bobedores.

1.) **BORRADÔR**, s. m. (De borra, com o suffixo «dôr»). Borrão, minuta, raseunho ou primeiro escripto em que se fazem as emendas e correções.

— Livro em que os negociantes fazem os seus apontamentos para regularem depois as suas contas.

— Pintor grosseiro, rude.

2.) **BORRADÔR**, adj. (Vid. Borrador). Que faz o borrão, o imperfeito debuxo e traslado ou raseunho de alguma cousa.

— Papel borrador, papel passento, mataborrão, pardo, sem colla sufficiente.

**BORRADURA**, s. f. (De borra, com o suffixo «dura»). Acção de borrar. — Os riscos com que se borra qualquer escripto.

**BORRAGEM**, s. f. (Do latim *borrago*). Genero de plantas herbáceas, annuacs ou vivazes, que serve de typo á familia das borragineas. Cresce até pé e moio d'altura, tem o eáule ramoso, as folhas grandes e ovádas, e as flôres de uma bella côr azul e dispostas em racimo. Toda olla está coberta de pêllos asperos e resistentes. Comprehende umas dez especies. É usada em medicina como peitoral, temperante e ligeiramento sudorífico, e tambem usada na cosinha como alimento (*borrago officinalis*, Lian.)

**BORRAGINEO**, adj. Termo de Botani-

ca. O que se parece ou é relativo á borragem.

— *S. f. pl.* Borragineas, familia de plantas herbáceas, raras vezes lenhosas, com folhas alternas, commummente erigidas de pêllos e asperas ao tacto, cujo typo é o genero *borragem*.

**BORRÁINA**, *s. f.* Meio circulo de couro estofado, levantado na parte posterior da sella que têm por c'traz o corpo do cavalleiro.

— *S. f. pl.* Os encontros dos arçõs nas sellas de armas, assim chamados por estarem estofados de tomento, a que os castelhanos chamam *borra*. — «*Indo em sella de muito enchimento, e borraínas.*» Antonio Galvão, Tractado da Gineta, p. 56.

**BORRALHÉIRO**, *adj.* (De borralho, com o suffixo «eiro»). Termo Familiar. O que está ao borralho. — «*Vós velhaco não sois marca de rufião: seruis somente de mandil, e fora daqui não prestais; o vosso jazigo he peccado de priguça, gato borralheiro.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 7.

— *Gata borralheira*, nome, n'um conto de fadas, d'uma joven que, obrigada a cozinhar para suas irmãs, estava continuamente junto do borralho e das cinzas.

— Por cxtensão, rapariga que não sáe de junto do lume; criada suja. — «*Tudo isso he, que eu vos enterço, por não lhes dardes humas cotas de chamalote de seda; pois bem as hão mister, que não as ey sempre de trazer na cozinha como gatas borralheiras.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 1. — «*Pois eu tambem não quero gatas borralheiras, que quem em roim lugar poem vinha, as costas a tira.*» Idem, *Ibidem*, act. I, sc. 3.

**BORRALHO**, *s. m.* (De borra, com o suffixo «alho»). Brazido quasi extincto. — Cinzas quentes que ainda conservam alguma braza miuda.

— *Bôlo de borralho* ou *de soborralho*, pequena porção de massa de pão, cozida no borralho.

— *Calma borralho*, *vid.* *Calma*.

**BORRÃO**, *s. m.* (De borra). Mancha de tinta no papel.

— Rascunho; escriptura com emendas ou para se emendar, imperfeita, suja ou mal escripta. — «*Apenas tenho tempo, para que a todo o correr da penna faça estes borroens.*» Frei Antonio das Chagas, *Cartas Espirituaes*, Tom. II, p. 270. — Nome que os auctores dão, por modestia, aos seus escriptos.

— *Nodoa*, infamia, nota, ignominia; acção indigna e infame que mancha e ofusca a reputação.

— *Debuxo*; primeira idéa ou invenção para um quadro feito a côres, ou de claro e escuro.

— Termo de Imprensa. Peça d'ago em que encaixa a ponta da arvore de ferro na prensa.

**BORRÁR**, *v. a.* (De borra). Lançar borraão, manchar o escripto com tinta.

— Figuradamente: Riscar, apagar, obscurecer.

— Escrever cousas mal digestas, e de nenhuma consequencia. — *Borrei umd folha de papel.*

— ADAG.: «*Ninguem as calça que as não borre*»; ninguem se metteu a fazer alguma cousa que não errasse.

— *V. refl.* *Borrar-se*, sujar-se com excremento, etc. — *Aquella criança borrou-se toda.*

— Figuradamente: Praticar uma acção desnobre. — *Elle borrou-se n'este negocio.*

**BORRÁSCA**, *s. f.* (No hespanhol *borrasca*, no francez *bourrasque*, no italiano *burrasca*, mas com um *o*, *borrascoso*. Segundo Diez, do italiano *borea*, vento norte, *bora*, nos dialectos, d'onde, com a reduplicação do *r*, *borrasca*, *burrasca*, palavra formada como a hespanhola *nevasca*, tempestade de neve, de *nieve*, neve). Temporal, procella, tempestade, tormenta do mar, principalmente de vento e agua.

— *Pê de vento*, furacão, refrega, temporal forte ou tempestade que se levanta em terra.

— Figuradamente: Trabalhos, inquietações, sobrevento perigoso; perigo ou contratempo que se tem em algum negocio.

Se zune o vento, e se hoje  
Sobre ti ronca a tumida *borrasca*,  
Na barra á manhã surges.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 142.

— Motim popular, revolução, tumulto, revolta.

**BORRASCOSO**, *adj.* (De borrasca, com o suffixo «oso»). De borrasca; em que ha borrasca. — *Tempo borrascoso.*

— Figuradamente: *Revoluções* borrascosas. — *Nos tempos borrascosos de revolução.*

**BORRASSÉIRO**, *adj.* Chuvoso. — *Tempo borrasseiro.*

— *S. m.* *Borrasseiro*, chuveiro de chuva miuda e passageiro.

**BORRÉCO**, *s. m.* (Evidentemente a mesma palavra que *Borrêgo*). Termo Pastoral. Carneiro de guia. = Colligido por *Bluteau*.

**BORRÉFO**, *s. m.* Pombo muito novo, borracho, pinto desplumado. = Colligido por Bento Pereira.

**BORRÉGA**, *s. f.* A femca do *borrêgo*.

**BORREGÁDA**, *s. f.* (De *borrego*, com o suffixo «ada».) Rebanho de *borrêgos*.

— Pancada que o *borrêgo* dá com a cabeça.

— Figuradamente:

Quero lá tornar ao mundo,  
E trazer o meu dinheiro,  
Qu' aquell'outro marinheiro,  
Porque me ve vir sem nada,  
Dá-me tanta *borregada*.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

**BORRÊGO**, *s. m.* (Do latim *burrus*, ruivo, porque o nome foi dado primeiramente aos cordeiros de lã ruiva). Cordeiro desde que nasce até completar um anno. — *Manso como um borrêgo*, muito manso.

Nasci sem ambição. A ter vinte annos,  
Pedira uma Muchacha graciosa  
Mansa como um *borrego*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 156.

— Figuradamente: Pequena nuvem branca.

**BORREGUÉIRO**, *s. m.* (De *borrego*, com o suffixo «eiro»). O guardador de *borrêgos*.

† **BORREGUÍNHO**, *s. m.* Diminutivo de *Borrêgo*.

**BORRÉLHO**, *s. m.* Ave palmípede do tamanho do estorninho com barriga branca, de bico e pernas compridas.

**BORRÉNA**, *s. f.* Vid. *Borraina*. — «*Porá a lança com o conto sobre a coxa, junto á horrena de diante acima do juelho.*» Rego, *Instrucção de Cavallaria*, p. 134.

**BORRÉNTO**, *adj.* (De *borra*, com o suffixo «ento»). Cheio de *borra*.

**BORRETEADÚRAS**, *s. f. pl.* (De *borretear*, com o suffixo «dura»). Emendas frequentes, com que se borra a escriptura.

**BORRETEAR**, *v. a.* (De *borra*). Riscar muitas vezes a minuta, o rascunho.

**BORRIÇAR**, *v. n.* (De *borriço*). Cair chuva miuda, fazer *borrasseiro*. = Pouco usado.

**BORRIÇO**, *s. m.* (De *borra*, com o suffixo «iço»). Chuva miuda e de pouca duração.

**BORRIFADO**, *part. pass.* de *Borrifar*. Que apanhou ou levou *borrifo*.

— Figuradamente: — «*Vós passais por ouviordes humas queixas de fala fravada, borrifadas de lagrimas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 3.

**BORRIFAR**, *v. a.* Molhar, humedecer com *borrifos*; salpicar com *borrifos*.

Ja a rôxa e branca Aurora destoucava  
Os seus cabellos de ouro delicados,  
E das flôres os campos esmaltados  
Com crystallino orvalho *borrifava*.

CAM., SONEIO 71.

O mar delles ferido em cima salta,  
Os ares *borrifando*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 180.

— Figuradamente:

As primeiras palavras carinhosas,  
Com que, do bérço, os Maternaes semblantes  
Souberão *borrifar* de almo sorriso.

IDEM, *IBIDEM*, p. 67.

— *V. a.* Lançar em gottas miudas. — *A aurora borrifava os seus orvalhos.*

**BORRIFO**, *s. m.* Gottas miudas que se lançam da bocca apertando os labios. — Gottas miudas de chuva.

— Figuradamente: Pequenos pontos. — *Borrifos de ouro nas armas brancas.*

**BORRISCÁDA**, *s. f.* Trovoada com chuva e vento.

**BORRISCO**, *s. m.* Vid. Barrisco e Abariseo.

**BÓRRO**, *s. m.* (Do latim *burrus*, ruivo; vid. Borrêgo). O macho da especie ovelhum, desde um até dous annos de idade.

**BORTOËJA**, *s. f.* Vid. Brotoeja.

**BORÚSO**, *s. m.* Vid. Buruso.

**BORZEGUÍ** ou **BORZEGUIM**, *s. m.* (O hespanhol tem *borzegui*, o italiano *borzichino*; a palavra vem do flamengo *brosekken*, antigamente *brosekên*, segundo Diez, que é d'opinião que a palavra flamenga foi formada do latim *byrsa*, coiro. O francez *brodequin* (por *brozequin*), que antigamente significou coiro («*Leroy Richard mort, il fut couché sur une litiere, dedans un char couvert de brodequin tout noir.*» Froissart, Chronica, Liv. IV), foi influenciado por *broder*, bordar). Antigo calçado atacado que cobria o pé e parte da perna; segundo Bluteau, bota mourisca, ou meia grossa com sola delgada de coiro. — «*Valião mais huns horzeguis marroquis com sua laçaria, que quanto agora trazem.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 1. — «*Custado lhe ouuera a vosso filho muito do seu, e justará huns horzeguis como os eu ja justei com canudo, que matarião huma pulga na perna.*» Idem, Ibidem.

**BORZEGUIÊIRO**, *s. m.* (De *borzegui*, com o suffixo «eiro»). Official que faz *borzeguins*.

Cobre e os *borzeguins*, os pés, que o marmor' De Páros escurecem.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, Tom. VIII, p. 408.

Nos *borzeguis* pintava o ouro estrellas.

MANOEL DE GALHECOS, TEMPLO DA MEMORIA, Liv. III, est. 38.

**BORZOLÊTA**, *s. f.* (De bolsa). Bolsa de couro com uma abasinha, que lhe cobre a boeca, e com uma fechadura ou liga n'essa aba. = Colligido por Bento Pereira.

**BOSBÓQUE**, *s. m.* Quadrupede congénere do búfalo.

**BOSCAGEM**, *s. f.* (De bosque, com o suffixo «agem»). Bosque.

— Termo de Pintura. Representação de bosques.

**BOSCARÊJO**, *adj.* (Derivado irregular de Bosque). Que pertence ao bosque. — *Nymphas boscarejas*.

**BÓSCO**, *s. m.* Vid. Bosque. = Fôrma caída em desuso.

**BOSEÁR**, *v. a.* (De vozear?) Afalar os animaes com que se lida para os esperar, animar ao trabalho e governar.

**BOSÊL**, *s. m.* Vid. Bocel.

**BÓSFORO**, *s. m.* Vid. Bosphoro.

**BOSÍNA**, *s. f.* Vid. Bozina.

**BÓSPHORO**, *s. m.* (Do latim *bosphorus* ou *bosporus*, do grego *bósporos*; de *boys*, boi, e *póros*, passagem, de *peirein*, atravessar (vid. Poro), porque um boi a nado podia atravessar o Bosphoro, ou melhor, por causa do mytho de Io, metamorphoseada em vacca (em grego *boys*) que atravessára esse estreito). Nome do estreito

que separa a Thracia da Asia menor o do que fecha a entrada do mar d'Azof.

— Por extensão, qualquer estreito de pouca extensão.

He que vamos romper (pois Deus nos guia) Da Grão Malaca o *bosforo* dourado.

SÁ DE MENESES, MALACA CONQUISTADA, Liv. 1, est. 31.

**BÓSQUE**, *s. m.* (Palavra muito espanhola mas de raiz desconhecida: hespanhol *bosque*, provençal *bosc*, italiano *bosco*, francez *bois*; baixo latim *boscus*, inglez *bush*, allemão *busch*). Reunião d'arvores. — *Um velho bosque.* — *Uma ferva dos bosques.* — *Atravez dos bosques.*

osques, parques, theatros, capitulios, Carros, litheras, Tigres, Liões, Ursos.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, Liv. 1, n. 4.

Pello *bosque* fructifero anda, e toma Onde a estrange Amor...

CORTE REAL, NAUFR. DE SERPULVEDA, cant. 1.

Oraculo dos montes, Alma da penha, cortezaã dos bosques.

BAIROSA BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

Coroa hum *bosque* d'esta rocha a fronte, Que parece por horrída, e sombrio, Não dos que cria de Sicilia o monte, Mas dos que banha de Acheronte o rio.

JERONYMO BAHIA, POLYPHEMO E GALATHÉA, est. 2.

Andou té qui pousando inconsolada Por *bosques*, montes, êrmos foragida.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., Tom. 1, p. 19.

— Figuradamente: Grande numero, multidão. — «*Tudo he hum bosque de peccados, e huma mata de ignorancias.*» Fr. Antonio das Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. II, p. 41.

**BOSQUEJAR**, *v. a.* (De bosque, porque é facil de vêr que a palavra significou primeiramente desenhar bosques). Termo de Pintura. Fazer um bosquejo.

— Figuradamente: Deserever, narrar só pelos traços essenciaes; delinear. — *Bosquejar um negocio*, leval-o a ponto que só falta coneluil-o ou ultimal-o.

**BOSQUEJO**, *s. m.* (De bosquejar). Primeiro debuxo que o pintor vae fazendo com o lapis; esboço.

— Figuradamente: Descripção, narração que se limita só aos traços essenciaes. — *Bosquejo da historia de Portugal*.

— Esboço, plano, delineamento.

— Poeticamente:

E entre os *bosquejos* das suaves cores Vem nascendo os primeiros resplandores.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. X, est. 6.

**BOSQUÊTE**, *s. m.* (De bosque, com o suffixo «ete»). Diminutivo de Bosque.

**BÓSSA**, *s. f.* (Do francez *bosse*). Termo de Medicina. Inchaço, tumôr, resultante d'uma contusão, d'uma quédá. — No systema phrenologico, protuberancia em certo ponto do cráneo, considerada como indicando algumas das faculdades fundamentaes do cérebro. — D'ahi vem as locuções: *Ter a bossa d'alguma cousa*; *ter bossa para alguma cousa*; *ter disposições*

para alguma cousa. — *Este homem não tem a bossa do negoeio.*

— Protuberancia, coreóva anormal que se fôrma nas costas e que se manifesta tambem no peito; careunda.

— Termo d'Anatomia. Protuberancia arredondada que se vê em certos ossos.

— A fôrma espherica que nas fabricas de vidros se dá á materia vitrificada.

**BÓSSAS**, *s. f. pl.* Vid. Boças.

**BOSSÊTE**, *s. m.* Vid. Bocete. = A orthographia *Bossete* é preferivel.

**BÓSTA**, *s. f.* Excremento do boi ou da vacca. — «*Os Jogues andão nós, com humas cadeas derredor de si, cheos de bosta de vacca, por mais desprezo de suas pessoas.*» Barros, Decada I, fol. 100, em Bluteau.

**BOSTÁL**, *s. m. ant.* Currel de bois. = Colligido por Viterbo, Eluc., que não apresenta exemplo.

**BOSTÁR**, *v. a.* (De bosta). Untar de bosta delida. — *Bostaram as paredes*.

— Figuradamente: Dizer despropositos, sandices. — *Estava farto de o ouvir bostar tanta sandice*.

— *V. n.* Evacuar bosta, fallando do boi, do cavallo.

**BOSTEIRO**, *s. f.* (De bosta, com o suffixo «eiro»). Especie de escaravelho, que o povo suppõe originar-se da bosta.

**BOSTELLA**, *s. f.* (D'uma fôrma do latim vulgar *pustella* por *pustula* (vid. Pustula). Pustula, ferida com crosta. — «*Do sangue, não natural, por adustão se fazem todas as hostelas.*» Antonio da Cruz, Recopilação de Cirurgia, p. 69.

— Figuradamente: Vicio, mau habito, má acção. — *Tem a alma cheia de hostellas*.

— ADAG.: «*De pequena hostella, se levanta grande mazella.*» — «*E sabeis que cousa é embicar em alguma culpa, ou nodoa de má sospeita? pouco fel faz amargo muito mel? e com muitas obras boas nada se merece com o mundo, e com huma má desmerecesse tudo: porque de pequena hostella, se levanta grande mazella.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 1.

**BOSTELLÊTO**, *adj.* (De *hostella*, com o suffixo «ento»). Cheio do *hostellas*; que tem *hostellas*.

**BOSTELLO**, *s. m. ant.* (Do baixo latim *bostus*, com o suffixo «ello»). Pequeno bosque, tapada; territorio, termo, districto. = Colligido por Viterbo, Eluc., que observa que ha hoje em Portugal muitos logares pequenos que tem este nome.

† **BOSTANGÍ**, *s. m.* (Do persa *bustan*, jardim, e da particula turca *dji*, que, junta aos substantivos, indica a profissão). Nome dos jardineiros do serralho que estão arregimentados e empregados na guarda do Grão-Senhor. — *Bostangi-bachi*, o chefe dos *bostangis*.

**BÓSTON**, *s. m.* (De *Boston*, cidade sitiada pelos inglezes na guerra da indo-

pendencia da America. — *Miseria, independencia*, termos d'este jogo, referem-se ás phases do assedio d'aquella cidade). Jogo de sala que jogam quatro pessoas com um baralho de einoenta e duas cartas e com caixas de tentos, como no reversino. — *Jogar o bóston*.

**BOSTRICHYTE**, *s. f.* (Do grego *bostrikhos*, madeixas). Termo de Mineralogia. Especie de amianto, pedra que parece representar os cabellos d'uma mulher.

**BÓSTRIGO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Careoma, insecto coleóptero.

**BÓTA**, *s. f.* (No provençal e hespanhol *bota*, no francez e italiano (plur.) *botte*, no baixo latim *botta*, *butta*, *buza*, no grego *boytis*, no gaelico *bot*, *bota*, calçado; no flamengo *bootje* e no inglez *boot*, *bota*, calçado; no anglo-saxonio *butte*, *bytte*, vaso grande, no islandez *bytta*, no allemão *busse*, tina, cuba. Esta palavra tem a significação de ôdre, saeco de couro, bota de calçar, por similhaça de sentido, que é facil de conceber; e é, como se vê, commum a muitas linguas). Borracha, especie de bolsa pyramidal de couro aleatroado por dentro, cozida de um dos lados, rematando n'um boeal de madeira, e que serve para conter vinho, ou outro qualquer liquido, e para beber por ella.

Deo-nos a amostra do vinho,  
Mas não a amostra do panno,  
Que inda que o vinho tem corpo  
De botas só ha usado.

JERONYMO BAHIA, JORNADA III.

— Bolsa. — Botas para levar carne salgada.

— Bota de vinho, vasilha, tambem chamada bota abatida, a qual se desfaz, e se mette nas adegas por baixo das pipas, e que mede trez quartos de uma pipa. Ha botas maiores.

— Calçado, que cobre o pé, e parte da perna. — Um par de botas. — Umas botas de verniz.

Joanne queres belotas?  
Mais quero eu ás tuas botas  
Qu'a dous Afonsos nem tres.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

A todos os vi em couros,  
Nenhum em botas calçadas  
Porque do couro das botas  
Fazem vinho nas borrachas.

JERONYMO BAHIA, JORNADA I.

— Botas de montar, botas que sobem até acima do Joelho. — Botas á Frederica. — Botas d'agua, etc.

— Botas-polainas, botas atacadas com cordões, ou fivelas, que se calçam ou descalçam mais facilmente que as outras.

— Figurada e popularmente: Pêta, mentira, patranha. — Pregaram-lhe uma grande bota. — Um par de botas, dous namorados conversando.

— ADAG.: Assobiar ás botas, enganar alguém, baldar as esperanças, as promessas; calotear. — «Cagado para que queres botas, se tens as pernas tortas?» Bento Pereira, Thesouro, p. 218.

1.) BOTÁDO, *part. pass.* de Botar 1). Lançado, atirado.

2.) BOTÁDO, *part. pass.* de Botar 2). Embotado, que tem o fio revolto, ou pouco fino. — *Espada botada*.

Aos feros combatentes a ferida  
Batalha tinha posto em grande aperto,  
Botadas as espadas, e a tomida  
Fortuna de ambos n'hum estado incerto.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. X,  
est. 72.

— Figuradamente: Que não tem agudeza, penetração. Turvo. — *Vinho botado*.

3.) BOTÁDO, *s. m.* Vid. Desbotado.

1.) BÓTAFOGO, *s. m.* (Do thema *bota*, de botar, e fogo). Termo de Artilheria. Páo torneado com varios buracos no alto, em que entra o murrão, e no fim tem ferrão; instrumento d'artilheiro que serve para o cravarem no chão, depois de dar fogo á peça.

— *S. 2 gen.* Figuradamente: O que excita os animos, e é causa de alguma inquietação. — O botafogo d'uma sedição.

— O que se irrita facilmente.

— Nome de um arrabalde do Rio de Janeiro.

2.) BÓTAFOGO, *adj. 2 gen.* O que vomita fogo.

BÓTAFÓRA, *s. m.* (Do thema *bota*, de botar, e fóra). Saída de um navio do porto.

— Banquete, festim que dá o capitão na occasião do bótafóra.

— Grande despesa, grande gasto.

— Grande actividade.

BOTÁL, *s. m.* Termo de Anatomia. Abertura que no fêto estabelece a communicação entre os dous auriculos do coração.

BOTALÓS, *s. m. pl.* Termo de Nautica. Páos com uns ferros de tres bicos nas pontas, que se botam nos costados dos navios para se largarem os cutellos, para mais depressa se chegar ao navio, a que se dá caça. Em baixo no costado se botam outros botalós mais grossos em que se largam outras vélas, a que chamam *varredouras*, e estes botalós servem tambem para se fincarem no costado de outro navio, para o afastar para fóra.

BOTÁNICA, *s. f.* (Do grego *botanikê*, botanica, de *botanê*, planta, de *botós*, alimentado de herva, de *boskein*, pastar, o mesmo que o latim *pascere*; vid. Pastar). Sciencia que tem por objecto o conhecimento, a descripção e a classificação dos vegetaes.

1.) BOTÁNICO, *adj.* (De botanica). Que respeita á botanica. — *Jardim botanico*. — *Não fomos felizes nas nossas investigações botanicas*.

— *Geographia botanica*, estudo dos paizes, com relação ás plantas que lhes são proprias.

2.) BOTÁNICO, *s. m.* O que professa a botanica. — «*Insigne botanico dos nossos tempos*.» Semedo, Tratado da Peste, p. 38.

BOTÁNICON, *s. m.* Catalogo e descripção succinta das plantas de um paiz. — Pouco usado. Hoje diz-se Flora no mesmo sentido.

BOTANOGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *botanê*, planta (vid. Botanica), e *graphein*, descrever). Descripção das plantas.

BOTANOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *botanê*, planta, e *logos*, doutrina; vid. Logica). Traetado sobre os vegetaes.

† BOTANOMANCIA, *s. f.* (Do grego *botanê*, planta, e *mancia*). Arte de predizer pelos vegetaes.

† BOTANÓPHAGO, *adj.* (Do grego *botanê*, planta, e *phagein*, comer). Termo Diático. Que vive de vegetaes.

BOTÃO, *s. m.* (No francez *bouton*, no provençal e hespanhol *boton*, no catalão *botó*, no italiano *bottone*; da mesma raiz que Botar 1). A flôr antes de abrir-se e desenvolver-se, encerrada e coberta das folhas que unidas a defendem até que desabroche.

Tu vens nas almas, quando ao mndo brotão;  
Qual o botão mimoso,  
Quando ajudado do sol, da mão cultora,  
Des-dobra do casulo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I,  
p. 166.

— Pequena peça coberta de fio, sêda, panno ou outra téla, que se põe nos vestidos, para que entrando nas botoeiras ou casas, as segure e sujeite, ou para lhes servir de adorno em alguma outra parte. Tambem os ha de madeira, de ouro, de diamantes, e d'outras pedras e metaes.

De botões d'ouro as mangas vem tomadas,  
Onde o sol reluzindo a vista cega;  
As calças soldadescas recamadas  
Do metal, que Fortuna a tantos nega.

CAM., LUS., cant. II, est. 98.

De branca seda leua, o charo esposo  
As calças, e jubão de ouro lauradas,  
Leua caprina couro ornada, e cheza  
De pequenos botões do mil diamantes.

CORTES REAL, NAUFRAGIO DE SEPULV., cant. IV.

— «*E que mau seria tambem alguma chaparia, e botoys de diamantes? E onde ficão os sayos acoletados?*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, sc. 1.

— A parte do brinco de orelhas, a que se liga o pingente. — *Ella traz só os botões de diamantes*.

— Puxador; peça de ferro ou de outro qualquer metal, ou madeira, cujo espigão se fixa nas portas e janellas, para as mover com facilidade, e abril-as, ou fechal-as. — *Dê volta ao botão e entra*.

— Botão da espada preta, chapla redonda de ferro em fórmula de bola, que se põe na ponta do florete e que se costuma cobrir de lã e pelle ou anta, para que as estocadas não causem damno.

— Termo de Manejo. — Botão do bridão ou botão fixo, o remate superior em que se unem as duas redeas do bridão.

— Botão de fogo, cauterio que se applica com uma barrinha de ferro candente, cuja extremidade tem a fórmula de botão.

— Bostella, pustula. — «Botões que apparecem por todo o corpo.» Rego, Alveitaria, p. 363.

— Instrumento de espingardeiro, que serve para examinar onde os canos têm mais, ou menos bala, e os adarnes que levam.

— Botão d'ouro, planta, e flôr vulgar, pertencente ao genero rainunculo, de Linneu.

— Loc.: Contar os botões a alguém, em esgrima, ponderar a destreza de alguém em dirigir estoeadas aonde, e melhor lhe convém.

**BOTÃOZINHO**, s. m. Diminutivo de Botão.

1.) **BOTAR**, v. a. (No borgonhez ha *bôtai*; no provençal e hespanhol *botar*; no italiano *bottare*; a palavra vem do medio alto allemão *bozen*, e chocar, bater). Lançar, deitar. — Onde botastes as caseas? —

«Pois desta luta foi tamanha a queda que meu bem deu entre umas pedras, que quebrou os foehinhos; e por fearem tão esfarrapados, que lhe não podião botar pedaço; por conselho dos Physicos lhos cortarão por lhe nelles não saltarem erpes.»

Cam., El-Rei Seleuco, Prol. — «Que se venha sua mereê para cá, e que traga comsigo o senhor Romão d'Alvarenga, para que sobre o Canto ehão botemos nosso contraponto de zombaria.» Idem, Ibidem. —

«Deyxallo, nam havemos de botar o capuz.» Francisco Manoel de Mello, Feira de Anexins, Part. I, Dial. VI, § 6. — «Bota ali terra moço, que escarrou teu amo.» Idem, Ibidem, Dial. V, § 5.

— Termo de Marinha. Botar ferro, lançar aneira.

— Pêr, usar. — Botar luto. — Já bota relógio.

— Figuradamente: Botar a consciencia pela porta fóra, não fazer escrupulos, não attender aos dictames da consciencia. — «Se elle fóra outra peça de mais valia, tu botáras a consciencia pela porta fóra, para o metteres em tua casa.» Cam., Seleuco, Prol. — Botar os bofes pela bocca fóra, ençar-se esfalfar-se, fallando, gritando.

— Termo d'Agricoltura. Arredar a terra velha, ehegar aos pés dos melões já dispostos a terra nova o ealeal-a, depois de rasos os eomorosinhos. — Bluteau.

— Approximar. — Botar o *batel*, o navio, approximal-o da margem do rio, do porto.

Diabo. Ora bota, hou bota, hao,  
Comp. Eu so botára huma nao  
Com este dedo sem ti.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PENITARIO.

O rio s'encaramelou!  
Nunca tal m'aconteco,  
Hou bota, hou bota, hou!  
IDEM, IBIDEM.

Vós, doutor, bota *batel*;  
Fidalgo, saltae no mar.  
IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— V. refl. Botar-se, lançar-se, arremessar-se; deixar-se cair.

Tu m'has de fazer *botar*  
Mui cedo por esse chão por hi  
Não sejas ora entirrada,  
Catalina minha dama.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— «Mandou recado ao Arcebispo, e elle o foy busear abaixo só, e se meteo com elle no choro da Igreja, e assentados ambos cada um em sua cadeyra, lhe disse taes palavras por um espaço de tempo grande, que o duro peccador rendido se lhe botou aos pés.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, e. 6. — «Mandou o Arcebispo que entrassem, e agasalhouos com muito amor, e entrando todos juntos se lhe botarão aos pés dizendo que elles, como ignorantes aviam andado ate aquella hora enganados nas cousas da sua salvação.» Idem, Ibidem, e. 14.

— Botar-se a uma empresa, a um trabalho. — Botar-se de fóra, negar-se ter parte em alguma negociação, reseindir a obrigação em que se estava com outros.

— V. n. Botar, sair para fóra. — Entender-se para alguma parte, fallando de montes, eabos, promontorios, ilhas, etc. — «Parcel de einoo leguas, que hota ao mar.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 232.

— Lançar-se, deitar-se. — Botar a fugir, deitar-se a fugir. — Botar após alguém, ir em seguimento de alguém.

2.) **BOTAR**, v. a. Fazer perder o gume, o fio a uma arma branca, a um instrumento cortante. — Botar a espada.

— Figuradamente: Fazer perder a agudeza, a perspicacia, a penetração de espirito, ao engenho, á intelligencia. — «Por onde não é pouco de estimar as conversações virtuosas e de homens sabios, pois ellas e companhias singulares fazem claros e virtuosos quem as usa; e as outras além de botarem o engenho e juizo d'alma, corrompem com vícios os costumes corporaes, pera maior nodoa ou infamia de seus donos.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra. cap. 33.

— Diminuir, afrouxar.

— Botar os dentes, fazer perder o fio, de modo que so torna difficil e desagradavel e mastigar.

3.) **BOTAR**, v. a. Fazer desmaiar.

— V. refl. Botar-se o vinho, torvar-so, azedar.

**BOTARÉO**, s. m. Termo d'Arhiteetura. Estribo que sustém o empurrão dos arcos: pegão. — Obra que se applica ás paredes para as suster em pé. — «Grandissimas columnas, cujas pedras se ligavão com humas barras de ferro, com seus botaréos.» Manoel Godinho, Relação da Viagem da India, p. 124.

**BOTA-SÉLLA**, s. f. (Do francez *boute-selle*; de *bouter* (vid. Botar), o *selle*, sella (vid. Sella). Termo Militar. Signal dado com as cornetas á cavallaria para arrear os eavallos.

1.) **BÔTE**, s. m. (No borgonhez *baiteð*, no provençal *batelh*, antigo catalão *batell*, no hespanhol *batel*, no italiano *batello*, *battello*, *batto*, no francez *bateau*. A etymologia é commum ao germanico: anglo-

saxão *bat*, inglez *boat*, antigo norsieo *bâtr*; e ao eeltio: kyurico *bad*, irlandez *bâd*. O portuguez *batel*, como as fórmas correspondentes nas outras linguas romanieas, é um diminutivo, eujo thema fundamental apparece no italiano *batto*, o no baixo latim *battus*. A fórma portugueza *bote* vem directamente do inglez *boat*, como prova o o pelo a primitivo germanico; deve-se todavia observar, que um a primitivo se muda em o esporadicamente em portuguez. Vid. Fome). Pequeno barco, menor quo a laneha, que anda a remo ou á véla, sem coberta, atravessado de pranehas de madeira, ondo vão assentados os que remam, e que serve nos portos para o transporte de gente e para tode o trafico.

2.) **BÔTE**, s. m. (No hespanhol *bote*, de *botar*, toear, chocar). Golpe dado com certas armas. — Bote de lança. — Bote d'espada. — «Indo-se amparando dos botes da lança dos nossos.» Barros, Decada II, fol. 6, eol. 4. — «Tão destros em saber tomar os botes, e tiros.» Idem, Decada I, p. 10, col. 2.

Te que de um *bote* o cão forte, e nervoso  
Aberto cahe, tingindo o sangue a terra,  
Onde lançava a espumosa vida  
Envolta em negro sangue da ferida.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULISSÉA, cant. VII  
est. 36.

— Pancada dada contra alguma coisa.

Co'a catana debaixo do capôte  
Vinha de noite um bêbado Marujo  
Tomando a rua derrengado e sujo  
Té que na esquina co'o nariz deo *bôte*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom.  
I, p. 96.

**BOTÉLHA**, s. f. (Do baixo latim *buticula*, de *buta*, especie do tonel). Fraseo, vaso de vidro, garrafa com o gargalo estreito para conservar e servir o vinho.

— Figuradamente: O liquido contido n'uma botelha. — *Beberam-se tantas botelhas*.

**BOTELHARIA**, s. f. Do botelha, com o suffixo «aria». Antigamente: Officio de botelheiro na casa real.

— Frasqueira, logar em que se põem as garrafas.

— Termo de Commercio. Fabricação do botelhas.

**BOTELHEIRO**, s. m. (De botelha, com o suffixo «eiro»). O que tem a intendencia do vinhe de mesa, nas casas ricas.

— Botelheiro-mór, botelheiro da casa real.

**BOTELHINHA**, s. f. Diminutivo de Botelha.

**BOTÉLHO**, s. m. Medida do grãos, farinha, etc., menor que o selamim.

**BOTEQUÍM**, s. m. (Diminutivo do Botica). Casa ou loja, em que se vende e serve café, e outras bebidas.

† **BOTEQUINEIRO**, s. m. (De botequim, com o suffixo «eiro»). O que tem um botequim, o que vende e serve café e outras bebidas.

† **BOTHRIOCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *bothrion*, pequena cavidade, e *kephalé*, cabeça, cabeça com pequenas cavidades). Termo de Historia Natural. Parasita do genero das *tánias*, que vivo nos intestinos.

**BOTHRION**, *s. m.* (Do grego *bothrion*, diminutivo de *bothros*, buraco, cavidade). Termo de Cirurgia. Uleeração profunda da córnea.

**BOTICA**, *s. f.* (Do latim *apotheca*, do grego *ápothéke*, de *ápó*, latim *ab*, e *lithenai*, pôr). Loja em que se vendem varios generos mercantis. — Laboratorio pharmaceutico; officina em que se compõem, conservam e vendem as drogas simples, e se preparam os medicamentos compostos. — «*Eu me via na feyra, ribeyra, na botica, na tenda, na taverna, no açougue, em casa do pasteleyro, e na confeytaria.*» Franciseo Manoel de Mello, Apol. Dial.; p. 96. — «*Muita graça acho eu na innocencia e pureza que minha mulher pregoad de sua eomadre, com lhe contar mais confeições que as de huma botica.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. III, sc. 1.

*Boticas sejam só adegas choias  
E o bom Bordões, e a doce Malvazia  
Seja só Boticario o Vinhateiro,  
Lagar, laboratório.*

FRANCISEO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. XI, p. 271.

— «*Orianda que era a mais velha del-las, e gram sabedora n'aquella arte, a euruou com tanto resguardo, como a pessoa a que o já devia, provendo-se do necessario d'uma botica que o gigante costumava ter.*» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 28.

— Casa pequena. = Côrtes d'Evora, anno de 1473, *Artigo especial de Silves.*

— Casa de jogo.

— Loc.: *Aqui ha de tudo como na botica.*

**BOTICÃO**, *s. m.* Pinça curva, de que se servem os dentistas para arrancar os dentes.

**BOTICÁRIA**, *s. f.* Mulher do boticario; a que prepara e vende remedios.

**BOTICÁRIO**, *s. m.* (De botica, eom o suffixo «ario»). Homem que tem botica ou trabalha em medicamentos.

— Pharmaceutico competentemente autorisado, que prepara e vende os medicamentos.

— «*Fazeiños logo boticario, e sereis, a seu saluo está o que repiea.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, se. 7.

*E se o aventar  
Cada Sacerdote lhe cumpre estudar  
Pera boticario.*

GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

— «*E diz que quem se della não contentar, querendo outros novos acontecimentos, que se vá aos soalheiros dos Escudeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barreiro, ou converse na Rua Nova em casa do Boticario; e não lhe faltará que conte.*» Cam., El-Rei Seleueo, Prol. —

«*Tal vez passava pelo contador do trahante, como por minha casa; e tal me via emcantado no nicho do tubuleyro do boticario.*» Franciseo Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 98.

*Cadet de Vaux, o Rei dos Boticarios  
Fica aprendiz em drôgas.*

FRANCISEO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. XI, p. 270.

*Oh não hajão mais Medicos, no Mundo  
Que outros recipes dêem, senão tisanas!  
Tisanas do teor do meu Constancio.  
Nem hajão boticarios!*

IDEM, IBIDEM, p. 271.

*Boticas sejam só adegas cheias  
E o bom Bordões, e a doce malvazia  
Seja só Boticario o Vinhateiro,  
Lagar, laboratório.*

IDEM, IBIDEM.

**BOTIJA**, *s. f.* (Do hespanhol *botija*, que vem do baixo latim *boticula*, d'onde vem tambem o portuguez *botelha*). Vasilha de barro, mediana, redonda, de collo curto e apertado.

— Figuradamente, applica-se a qualquer pessoa gorda.

— Termo de Marinha. Enchimento á maneira de pêra que se faz nos estais, o qual mordendo contra a mão, determina a garganta d'ellas. — Obra encanastrada que se pratica nos chicotes dos cabos.

**BOTILHÃO**, *s. f.* Vid. Alga.

**BOTIM**, *s. m.* (Diminutivo de Bota). Calçado de couro, que cobre o pé e parte da perna.

**BOTINA** ou **BOTÍNHA**, *s. f.* (Diminutivo de Bota). Calçado de mulher, que cobre o pé e parte da perna. — *Umas botinhas á Benoiton.*

**BOTIQUEIRO**, *s. m.* (De botica, com o suffixo «eiro»). O que tem botica, ou loja de mercadorias; logista. — «*Nem os botiqueiros se fehavão, senão com alta noite.*» Azevedo, Discursos Apologeticos, fol. 82, v. — «*Querendo comprar de hum China botiqueiro.*» Frei Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, p. 143.

**BOTIQUIM**, *s. m.* (Diminutivo de Botica). Vid. Botequim.

**BOTIRÃO**, *s. m.* Nasso de pesear lampreias.

1.) **BÔTO**, *s. m.* Peixe do mar, semelhante ao atum.

2.) **BÔTO**, *adj.* Que perdeu o gume, o fio, fallando de instrumentos cortantes, armas brancas. — «*Cada um houve tamanha vergonha de vêr que sua porfia durava tanto, que deixando as espadas, que de botas não cortavam se travaram os braços provando ambos tudo o que podiam, com que as feridas se lhe abriram de tal sorte, que não havia nellas sangue, que pudesse suster os membros.*» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23. — «*E já então as armas eram tão desfeitas, que nenhum golpe se podia dar, que fosse de pouco damno, posto que d'outra parte as espadas andavão tão botas, que isto os fazia de menos perigo.*» Idem, Ibidem, cap. 33. — «*O cavalleiro do Sauvage, que se viu sem armas e sem esuedo,*

*e a espada mui bota e pouco cortadora, as forças tão desfallecidas e fracas, que quasi não podia menear os braços, e lhe lembrava com quão forte imigo se combatia, começou de temer a morte.*» Idem, Ibidem, cap. 36. — «*N'isto se tornaram a juntar com mór furia e impeto que d'antes; porém os golpes, ainda que fossem dados com ella, eram de menos damnos, que as espadas tão botas, que faziam pouco.*» Idem, Ibidem.

— Figuradamente: Quo não tem agudeza, perspicacia, penetração, fallando do entendimento, do espirito, do engenho. — *Homem de engenho boto.*

— *Boto na lingua*, diz-se do que não é fallador. — «*Sabeis que chamo mulher de espiritos? a que se occupa em virtudes publicas: simples na tenção: pura nas conversações: escoimada nos exercicios: bota na lingua: diligente na casa, alheya de resubios, e amiga de concórdia.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 1.

— Preguiçoso, pouco diligente. = Pouco usado n'este sentido, e só em os escriptores dos seculos XVI e XVII.

**BOTOADO**, *part. pass.* de Botoar. Vid. Abotoado.

**BOTOÁR**, *v. a.* Vid. Abotoar.

† **BOTOCÚDO**, *s. m.* (De Botoque 3). Nome dos indios do Brazil que usam botoque.

**BOTOÉIRA**, *s. f.* (De botão, com o suffixo «eira»). Casa onde entra o botão.

— Mulher que faz botões.

**BOTOÉIRO**, *s. m.* (De botão, com o suffixo «eiro»). O que faz botões.

1.) **BOTÓQUE**, *s. m.* Vid. Batoque.

2.) **BOTÓQUE**, *s. m.* Vid. Bodoque.

3.) **BOTÓQUE**, *s. m.* Pedra, pedaço de madeira com varias fórmãs que algumas tribus dos indios do Brazil embebem á flôr do corpo ou penduram do labio inferior, que furam para esse proposito.

† **BOTRYLLO**, *s. m.* (Do grego *botrys*, cacho de uvas). Termo de Zoologia. Genero de molluseos que vivem em monte, em cachos.

† **BOTRYÓIDE**, *adj.* (Do grego *botrys*, cacho de uvas, e *oidos*, fórmula). Termo Didactico. Em fórmula de cacho.

**BÓTRYS**, *s. m.* (Do grego *botrys*, cacho de uvas). Planta annual, aromatica, eujas flores são em fórmula de cachos e têm propriedades estimulantes muito energicas (*chenopodium botrys*, Linneu).

**BÓTTA**, *s. f.* Vid. Bóta.

**BÓTTO**, *s. m.* Sacerdote pagão da India, que occupa um logar superior na hierarchia sacerdotal.

**BÓUBA**, *s. f.* Vid. Bubão.

**BOUBÊNTO**, *adj.* (De boubã, eom o suffixo «ento»). Que tem boubas ou bubões.

**BÓUÇA**, *s. f.* Termo Provincial. Porção de terreno que está a monte.

**BOUCÉIRA**, *s. f.* A primeira estôpa que se tira do linho.

**BOUCHA**, *s. f.* (Talvez a mesma palavra que Bouça). Termo Provincial. Mato que se queima para se smear em seu lugar.

**BOUDDHISMO** ou **BOUDDHAÍSMO**. É por esta forma que o acadêmico Mendonça Falcão escreveu a palavra budhismo ou budhismo, introduzida por elle no Dicionario de Moraes, manifestando assim a sua ignorancia, porque só a muita ignorancia pôde levar a escrever palavras portuguezas com orthographia franceza, e que não se conforma aos principios da portugueza, em que nunca com «u» se escreve «ou». Budhismo, palavra introduzida pela erudição moderna, não se pôde pronunciar nem escrever em portuguez como aquelle academico pretende, por quanto vem do sanscrito *budha*. Vid. Budhismo.

**BOULIMIA**, *s. f.* (Do grego *boylimia*; de *boys*, boi, e *limós*, fome: litteralmente, fome de boi, grande fome.) Termo de Medicina. Irregularidade da digestão que consiste em uma fome excessiva, em uma necessidade de tomar uma quantidade de alimentos maior que d'ordinario.

**BOUSEAR**, *v. n.* Vid. Bosear e Vozear.

**BOUTISAR**, *v. a.* Antiga forma de Baptisar.— «*Hum caderno de boutisar, e de encomendar.*» Doc. de 1418, em Viterbo, Eluc.

**BÓVEDA**, *s. f.* Outra forma de Abobada. — Usada raramente.

Era o soberbo tecto desta casa  
Humma *boveda* feita não da dura  
Pedra, mas da galharda, e branca maça.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv.  
IV, est. 41.

**BOVICIDA**, *s. 2 gen.* (Do latim *bos*, *bovis*, boi, e a desinencia *cida*, de *cado*, matar). O, a que mata, ou sacrifica bois.

**BOVICÍDIO**, *s. m.* (De *bovicida*). Matança de bois.—Sacrificio de bois.

**BOVINO**, *adj.* (Do latim *bovinus*, de *bos*, *bovis*, boi; vid. Boi). De boi.

Tal manha buscou já, para que aquelle  
Que de Anchises pario, hem recebido  
Fosse no campo, que a *bovina* pelle  
Tomou de espaço, por subtil partido.

CAU., LUS., cant. IX, est. 23.

**BÓXA**, *s. f.* Usado na phraso: *Pôr o barco á boxa*, pôr o barco sobre a fateixa para se ganhar vez, e preferencia no lançar da rêde de pescar.

**BOXÁ**, *s. f.* Pequena mala usada entre os mouros.

**BOY**, *s. m.* Vid. Boi.

**BOYA**, *s. f.* Vid. Boia.

**BOYÃO**, *s. m.* Vid. Boião.

**BOYÉIRO**, *s. m.* Vid. Boieiro.

**BOYZ**, *s. f.* Vid. Aboiz.

**BOZERÍA**, *s. f.* Vid. Vozeria.

**BOZINA**, *s. f.* Vid. Buzina.

**BRÁBA**, *s. f.* Vid. Brava.— «*A maneira que costuma o Piloto na costa braba não fiar só de um cabo a segurança do nauio.*» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 20.

**BRABANTE**, *s. m.* Vid. Barbante.

**BRABANTÊZ**, *adj. 2 gen.* (De *Brabante*). Natural de Brabante.

**BRABÁTA**, *s. f.* Vid. Bravata.

**BRABOSIDÁDE**, *s. f.* Vid. Bravosidade.

**BRABÚRA**, *s. f.* Vid. Bravura.

**BRACAMÁRTE**, *s. m.* (No baixo latim *braquemardus*, *bragamardus*, que, segundo Littré, não vem do grego *brakys*, curto, e *makhaira*, espada. Este etymologista acha plausivel a etymologia de Grandagnage, que o tira do waloneio *brakèt*, grande sabre; *brakète*, espada curta, que se compara com o bavaro *brachzen*, especie de fouce, c, por desprezo, espada). Espada curta e larga.

**BRACARENSE**, *adj.* De Braga, natural de Braga.—*Convento bracarense*, um dos conventos juridicos em que se achava dividida a peninsula no tempo do dominio dos romanos, e que tinha por capital Braga.

**BRAÇA**, *s. f.* (De braço). Medida de extensão que se toma com os dous braços estendidos, isto é, da extremidade de um dos pollegares a outro, e que entre nós vale 7 pés geometricos ou 10 palmos de craveira, e por tanto equivale a 2<sup>m</sup>2, em quanto a braça franceza equivale apenas a 1<sup>m</sup>62.— «*As prisões delles eram de tamanho comprimento, que se podiam alargar da fonte tres braças, feitas de cadeias de metal de tanta grossura quanto parecia necessario para suster a força delles.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 56.— «*Todas as casas e torres estavam assentadas sobre esteios de jaspe de altura de dez braças, o pateo coberto de umas pedras de preço verdes e brancas, cortadas a igual compasso e medida.*» Idem, *Ibidem*, cap. 58.

— Figuradamente: *Tem muitas braças d'engenho.*

— Termo de Marinha. Medida de extensão de 8 pés craveiros.

**BRAÇADA**, *s. f.* (De braço, com o suffixo «ada»). A porção de cousas ou de uma cousa que se abrange cingindo-a com os braços.— *Uma braçada de alevrim.*

— Movimento que se faz com os braços estendendo e levantando-os ambos successivamente.

— LOC. ADV.: *Ás braçadas*, em grande quantidade.

— ADAG.: «*O mal entra ás braçadas e sae ás pollegadas.*»

**BRAÇADÉIRA**, *s. f.* (De *braçada*, com o suffixo «eira»). Circulo de sola, ou couro, que se põe no interior do esudo, adarga, rodella, e pelo qual se enfia o braço para a segurar.— Argola da espingarda, que abraça, e aporta o cano da espingarda com a coronha.— Correia que prende o coche á viga.— O argolão de ferro que prende a lança nas tesouras do coche.

**BRAÇADO**, *s. m.* Vid. Braçada.— Bra-

çado, modo de nadar que consiste em lançar alternativamente cada um dos braços fóra d'agua, cortando esta com força até trazer a mão junto do peito, no momento em que a outra está fóra d'agua; ou em equilibrar o corpo com o braço esquerdo que fica dentro d'agua em quanto a outra mão a eorta saíndo fóra d'ella e recolhendo-se successivamente até ao peito.— *Nadar de braçado.*

**BRAÇAGE** ou **BRAÇAGEM**, *s. f.* (De braço, com o suffixo «age»). Serviço, trabalho feito com os braços.— Serviço de braceiros.— Jornal do braceiro.

— Termo d'Artes. Trabalho dos obreiros que removem o metal fundido, servindo-se de barras de ferro ou batadeiras.

— Opção que se executa nas fabricas de cerveja para dissolver o assucar e a dextrina contidos no matto e converter em glucose toda a materia amilácea que ainda pôde conservar o grão.

1.) **BRAÇAL**, *adj.* (De braço, com o suffixo «al»). De braços, pertencente a braços.— *Serra braçal*, serra grande cuja folha está posta entre dous banzos e com que serram duas pessoas.

— Feito a braços.— *Trabalho braçal.*— *Serviço braçal.*

2.) **BRAÇAL**, *s. m.* (Vid. Braçal 1). Antiga armadura que defendia o braço.

**BRAÇALMENTE**, *adv.* (De braçal, com o suffixo «mente»). De modo braçal; por trabalho braçal; com os braços.

**BRAÇARÍA**, *s. f.* (De braço, com o suffixo «aria»). Arte do lançar com o braço a barra, a lança.

**BRACEÁGEM**, *s. f.* (Do thema *bracea*, de *bracear*, com o suffixo «agem»). Trabalho, serviço feito a braços.

— Termo d'Artes. Fabrico da moeda.— Pequena somma de dinheiro que o rei deixava tomar aos moedeiros sobre cada marco de prata, ouro, etc., como remuneração do seu trabalho no fabrico da moeda.

**BRACEÁR**, *v. n.* (De braço, como *saltar*, de *salto*). Dar com os braços, bracejar.

— Termo de Nautica. Alar braços por um e outro lado para situar as vergas no plano ou direcção conveniente, segundo o angulo que hajam do formar com o vento.— *Bracear á pôpa*, alar braços de barlavento até que as vergas fiquem perpendiculares á direcção da quilha.— *Bracear á quadra*, dispôr as vergas para navegar a vento largo.— *Bracear sobre o vento*, ou *bracear em contrario*, alar braços de barlavento de todo o velame ou de parte d'elle até que o vento fira as velas por seu revés, ou face da prôa.— *Bracear em cruz, em redondo, a dous punhos*, ou *pelo redondo*, alar braços de barlavento até que as vergas fiquem perpendiculares á direcção da quilha.— *Bracear de bolina*, alar braços de sotavento de uma véla

para que receba o vento por sua direita ou face de pôpa.

**BRACÊIRO**, *adj.* (De braço, com o suffixo «eiro»). Que tem força ou agilidade de braços. — «Era cavallgamte, e torneador, e grande justador, e lançador atavollado. Era muyto braceiro, que nom achava homem que o mais fosse; cortava muyto com huma espada, e remessava bem a cavallo.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Fernando, Prol.*

— Que se arremessa ou move com o braço. — *Dardo braceiro.*

— *S. m.* O que tem força ou agilidade de braços — «Hum valente braceiro chega mal, tirando com huma pedra, ao alto do tecto.» Frei Luiz de Souza, *Historia de S. Domingos, Liv. vi, fol. 329, em Bluteau.* — O que vive do trabalho de seus braços.

— O que dá o braço a outra pessoa para que n'elle se apoie; diz-se communmente dos que dão o braço a senhoras. Quando havia meirinhos no paço, um d'ellos tinha a dignidade de braceiro da rainha.

**BRACEJAR**, *v. n.* (De braço, com o suffixo «eja»). Dar com os braços, mover, agitar os braços. — «Bracejar muito, e dar grandes risadas.» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldéa, Dial. VIII, p. 167.*

— Figuradamente: Labutar, luctar com difficuldades.

— Termo de Manejo. Bracejar o cavallo, mover a mão com compostura. — «Levantavão a mão e bracejavão com ella.» Rego, *Alveitaria, p. 184.*

**BRACEJO**, *s. m.* (De bracejar). Acção de mover os braços.

**BRACELÉIRA**, *s. f.* (Do thema *bracili-* (vid. Bracelete), com o suffixo «eira»). Arma defensiva dos antigos soldados romanos em guerra. — Usado por Braz Garcia Mascarenhas.

**BRACELÊTE**, *s. m.* (O francez tem *bracelet*, o hespanhol *brazalete*, picardo *brachelet*). A palavra é derivada d'um thema romanico *bracili-* (derivado de *brac*, thema do braço (vid. Braço), com o suffixo *ili-*), com o suffixo «ete»). Ornamento que se usa no braço. — «Trazia todo o corpo ensandalado, e muitas cadeas douro, humas ao pescoço, outras, que do pescoço o cercavão per debayxo dos braços, e outras per outras partes nú da cinta pera cima, e para bayxo cuberto de hum pano de seda, e ouro muito rico, atado por cima da cintura com huma cinta douro chea de muitas pedras de preço, e muitos braceletes (ou barceletes?) douro.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 12.*

— Termo de Historia Natural. Annel colorido que está situado junto e da parte de cima do pé de certas avcs.

**BRACELLÃO**, *s. m.* (Do thema *bracili-* (vid. Bracelete). Antiga armadura de

braço. — «Huuns coixoes e canelleiras e huuns braccellöens, e hum mossequill, e hua ocha, e huma sextuma, e mais dous terços de hum tendilhom, com seus guarimentos.» Doc. de 1418, em Viterbo, *Eluc.*

† **BRACELÓTE**, *s. m.* (Do thema *bracili-* (vid. Bracelete), com o suffixo «ote»). Termo de Nautica. A continuação do cabo que fórma a alça dos moitões dos braços quando estes não são de sapatilho, ou cneapelladura immediata.

**BRACHARÊNSE**, *adj.* 2 gen. e s. Vid. *Bracarense.*

**BRACHELYTRO**, *adj.* (pr. *brakelítro*; do grego *brakhys*, curto, e *elytro*). Termo de Zoologia. Que tem os elytros curtos.

† **BRÁCHI...** (pr. *bráki*). Prefixo que significa *braço*, e vem do latim *brachium* (vid. Braço).

**BRÁCHIA** ou **BRÁCHYA**, *s. f.* (pr. *brákiá*; do grego *brakhys*, curto). Termo de Grammatica antiga. Signal orthographico que tem a fórma (∪), e que indica que a vogal sobre que se acha é breve (*ā*, por exemplo). — «Os signacs para a boa intelligencia da oração, são ao todo desasete, a saber *Apostrofo, coma etc. obelisco, brachia.*» João Franco Barreto, *Orthographia da lingua portugueza, p. 229.*

**BRACHIADO**, *adj.* (Do latim *brachium*, braço; vid. Braço). Termo de Botanica. Ramos brachiados, aquelles que, oppositos na haste, fazem com ella um angulo recto ou muito aberto, com a fórma de dous braços estendidos.

**BRACHIÁL**, *adj.* 2 gen. (Do latim *brachialis*, de *brachium*, braço; vid. Braço). Termo d'Anatomia. Que pertence ao braço. — *Arteria brachial.* — *Nervos brachiaes.*

† **BRACHÍDIO** ou **BRACHIDO**, *adj.* (Do latim *brachium*, braço (vid. Braço). Termo de Zoologia. Quo tem fórma de braço.

† **BRÁCHIO-CEPHÁLICO**, *adj.* (pr. *brakiocefálico*; vid. *Brachiocephalo*). Termo de Anatomia. Tronco brachio-cephálico, tronco arterial, que fornece os vasos á cabeça e ao braço.

† **BRACHIOCÉPHALO**, *s. m.* (pr. *brakiocefálo*; do grego *brakhion*, braço, e *kephalê*, cabeça). Termo de Historia Natural. Cephalópodo (mollusco) provido de braços.

† **BRACHÍOLEO**, *adj.* (pr. *brakiólio*; do latim *brachium*, braço). Termo de Historia Natural. Que é provido d'appendices em fórma de pequenos braços.

**BRACHIÓPODO**, *s. m.* (pr. *brakiópodo*; do grego *brakhion*, braço, e *poys*, pé). Termo de Historia Natural. Genero de molluscos de concha bivalve, providos de braços carnudos com muitos filamentos, que podem estender ou encolher, e cuja bocca está na base dos braços, e o anus em um dos costados.

— *S. m. pl.* *Brachiopodos*, familia de

molluscos que em lugar de pés têm braços carnosos, e capazes de estender-se.

† **BRACHIÓPTERO**, *s. m.* (pr. *brakióptero*; do grego *brakhion*, braço e *pteron*, aza). Termo do Historia Natural. Peixe que tem as barbatanas em fórma de azas; da familia dos hetrodermos, que comprehende os que têm as barbatanas peitoracs pediculadas.

† **BRACHIÓSTOMO**, *s. m.* (pr. *brakióstomo*; do grego *brakhion*, braço, e *stoma*, bocca). Termo de Historia Natural. Ordem da classe dos polypos, quo comprehende aquelles cuja bocca está rodeada de tentáculos.

† **BRACHISTOCHRÓNA**, *s. f.* (pr. *brakistocróna*; do grego *brakhistos*, o mais curto, e *khronos*, tempo. Julgou-se a principio que uma bóla, rolando sobre um plano inclinado, d'um ponto a outro, chegava a outro ponto determinado no tempo mais curto de todos; mas a experiencia mostrou que havia uma curva, uma porção de cycloyde, que fazia com que a bóla chegasse mais cedo ao ponto inferior, posto percorresse um caminho mais longo. Esta linha chamou-se linha da descida mais curta, ou do tempo mais curto). Termo de Geometria. Curva que deve seguir um corpo pezado, rolando do um ponto a um outro, no menos tempo possivel.

**BRACHMÁNE**, *s. m.* Vid. *Brahmane.*

**BRÁCHY...** (pr. *bráki*). Prefixo que quer dizer *curto*, *breve*, e que vem do grego *brakhys*, curto.

† **BRACHYBIÓTE**, *adj.* (pr. *brakibióte*; do grego *brakhys*, curto, e *biótes*, vida; vid. *Viver*). Termo do Historia Natural. Que tem a vida curta.

**BRACHYCATALÉCTO** ou **BRACHYCATALÉPTICO**, *adj.* (pr. *brakycatalécto* ou *brakicataléptico*; do grego *brakhis*, curto, e *katalektikós*, que acaba). Termo de Metrica antiga. Nome dos versos aos quaes faltava um pé.

† **BRACHYCÉPHALO**, *adj.* (pr. *brakicéfalo*; do grego *brakhys*, curto, e *kephalê*, cabeça). Termo de Historia Natural. Nome dado ás raças d'homens, cuja caixa do cranco, vista de cima, apresenta a fórma d'um ovo, mas mais curta ou troncada e arredondada para traz. — *As raças brachycéphas.*

— Substantivamente: *Os brachycephalos.*

**BRACHYCERO**, *adj.* (pr. *brakícero*; do grego *brakhys*, curto, o *kéras*, corno). Termo de Historia Natural. Que tem os cornos curtos.

— Substantivamente: *O brachycero*, coleóptero de cornos curtos.

† **BRACHYCHORÉA**, *s. f.* (pr. *brakichoréa*; de *brachy*, e do grego *khoreios*, choréa; vid. esta palavra). Termo de Metrica antiga. Pé formado de uma longa, entre duas breves; a mesma cousa que o *amphybraco*.

† **BRACHYDÁCTYLO**, *adj.* (pr. *brakidá-*

*ktilo*; de brachy, e do grego *dáktulos*, dedo). Termo de Historia Natural. Que tem os dedos curtos.

**BRACHYGRAPHIA**, *s. f.* (pr. *brakigráfia*; do grego *brakhys*, breve, e *gráphein*, escrever). Arte de escrever por abreviação.

**BRACHYGRÁFICO**, *adj.* (pr. *brakigráfico*; de brachy, e graphico). Que pertence á brachygraphia.

† **BRACHYGRAPHO**, *s. m.* (pr. *brakigráfo*; vid. Brachygraphia). O que escreve, ou que sabe escrever por abreviatura.

**BRACHYOLOGIA**, *s. f.* (pr. *brakiologia*; de brachy, e do grego *lógos*, discurso). Vício de elocução que consiste n'um excessivo laconismo, elevado a ponto de tornar o estylo obscuro. — E' tomado algumas vezes no sentido de elocução, estylo conciso, laconico; sem ser á má parte.

† **BRACHIOLÓGICO**, *adj.* (pr. *brakiológico*; de brachyologia). Que têm relação com a brachyologia.

**BRACHYPNEIA**, *s. f.* (pr. *brakipenêia*; de brachy, e do grego *pnein*, respirar). Termo de Medicina. Respiração curta e vagarosa.

† **BRACHYPODO**, *s. m.* (pr. *brakípodo*; de brachy, e do grego *poys*, pé). Termo de Historia Natural. Nome de uma familia de passaros (pardaes) que têm os pés curtos.

**BRACHYPTERO**, *s. m.* (pr. *brakíptero*; de brachy, e do grego *pteron*, aza). Termo de Historia Natural. Nome de passaros aquáticos que têm as azas curtas.

† **BRACHYSCIO**, *adj.* (pr. *brakiscio*; de brachy, e do grego *skia*, sombra). Termo de Geographia. Corpo cuja sombra projectada pelo sol é muito curta, como acontece com os habitantes da zona tórrida. — *Os povos brachyscios.*

**BRACHYSSÍLLABO**, *s. m.* (pr. *brakissíllabo*; de brachy, e syllabo). Termo de Metrica antiga. Pé de verso latino ou grega composto de trez breves. = Diz-se antes *tribraco*.

† **BRACHYURO**, *adj.* (pr. *brakíuro*; de brachy, e do grego *oyra*, cauda, rabo). Termo de Historia Natural. Que tem a cauda curta.

— *S. m. pl.* Secção da ordem dos crustáceos, que comprehende todos aquelles cuja parte posterior do abdomen está dobrada por baixo e é mais curta que o corpo.

**BRACICÁNDIDO**, *adj.* (De braço, e cándido). Que têm os braços candidos, mui alvos.

**BRACINHO**, *s. m.* Diminutivo de Braço.

**BRACMÂNE** ou **BRACMÊNE**, *s. m.* Vid. Brahmane.

**BRÁCO**, *s. m.* (No provençal *brac*, no hespanhol *braco*, no italiano *bracco*; do antigo alto allemão *bruccho*, cão de caça; no francez *braque*). Raça de cães proprios para a caça, tendo o pêlo curto e orclhas caídas. O cão perdigueiro, etc.

— *Dá-se tambem este nome aos cãesinhos de dous narizes.*

**BRAÇO**, *s. m.* (Do latim *brachium*, do grego *brakhion*). Membro ou extremidade superior do corpo humano, que se liga ao hombro.—*Os dous braços.*—*Braço comprido.*—*Um braço bem torneado.*—*«Que lhe eu nom cortasse o braço pollo couodo.»* Chronicas de Santa Cruz, p. 30, em Portugal. Mon. Hist., Scriptoros, Tom. I.—*«A qual subendo a nova da morte de seu irmão, tomou em seus braços um pequeno filho que lhe ficára, por nome Dramuziando.»* Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. II.—*«O duque de Galez, que mui velho era e estava desarmado, não pode defender que o salvagem não tomasse os meninos de baixo do braço; e caminhando contra a cova, se foi sem fazer mais damno.»* Idem, Ibidem, cap. III.—*«Flerida os tomou nos braços com o amor de mãe, e com palavras de muita lastima dizia....»* Idem, Ibidem.—*«Flerida, a quem a natureza ajudava a conhecel-o tomou nos braços com inteiro amor de mãe; e pedindo a elrei que lho desse pera seu serviço, elle o outorgou.»* Idem, Ibidem, cap. VII.—*«E tomando-o polo braço, se foi onde a rainha e Flerida estavam, mostrando novo contentamento.»* Idem, Ibidem.—*«E como cada um já fosse conhecendo as forças do outro, trabalhava por mostrar as suas té o cabo, travando ás vezes a braços pera ver se se poderiam derrubar.»* Idem, Ibidem, cap. IX.—*«Mas Pandaro que o achou tão perto, e não era pouco acordado, o levou nos braços, e o apertou tanto comsigo, que lhe parecia que o espedaçava, e assim deu com elle a seus pés sem accordo, e d'uli foi levado acima.»* Idem, Ibidem, cap. XV.—*«O principe Vernao ficou tão contente destas palavras, e de saber que aquelle era Balcur, que sem lhe mais responder o levou nos braços com tamanho amor, como se elles sempre tivessem.»* Idem, Ibidem, cap. IX.—*«Polendos o foi abraçar, dizendo: Não sei como isso será, mas sei que quem vos tirar destes braços poderá mais que eu.»* Idem, Ibidem, cap. XV.—*«Porem não foi tanto a seu salvo, que o principe Vernao, Tennebror, e Tremorão não fossem a força de braços tirados delle quasi mortos polas muitas feridas, que de suas mãos receberam.»* Idem, Ibidem, cap. XLVI.—*«Então remetendo de subito, o levou nos braços primeiro que lhe fizesse outro tiro.»* Idem, Ibidem, cap. XXXI.—*«A's vezes se travavam a braços por se derrubar; provando todas suas forças.»* Idem, Ibidem, cap. XXXVI.—*«E arredor do braço uma trella de muitas voltas com que o lião se prendia.»* Idem, Ibidem, cap. XXXI.—*«Elle, que o conheceu, o levou nos braços, fazendo-lhe tamanho galsalhado, como a homem a que então queria maior bem que a todos do mundo.»* Idem, Ibidem, cap. XXXIV.—*«Assim uns com os outros, se travaram a braços, cui-*

*dando que por aquella via mais prestes se vencessem.»* Idem, Ibidem, cap. XXXVIII.—*«O Principe Primalião, Polendos, e outros Senhores o tomaram nos braços, vendo que com o desfalecimento do sangue lhe vinham alguns desmaios, que o amorteciam.»* Idem, Ibidem, cap. XLI.—*«Com esta certeza e contentamento se foi onde estava Flerida, e levando-a nos braços, contou-lhe o mais que depois com Floramão passara.»* Idem, Ibidem, cap. XLII.—*«E tirando o elmo pera lhe beijar as mãos, elrei, que o conheceu, o levou nos braços, dizendo...»* Idem, Ibidem.—*«E tomando-o nos braços o levou a Flerida que tambem foi tão descansada com elle como se vira D. Duardos.»* Idem, Ibidem.—*«Elrei que algum tanto com aquellus derradeiras palavras se certeficou mais, levantou-se em pé, e levando Floramão nos braços, começou dizer...»* Idem, Ibidem.—*«E ambas juntamente levaram D. Duardos nos braços, que cada uma cuidava que se tardasse o podia inda perder.»* Idem, Ibidem, cap. XLIII.—*«El-rei levantou D. Duardos, e tomando-o antre os braços, o apertou comsigo, correndo-lhe muitas lagrimas.»* Idem, Ibidem.—*«Viu vir pera si a Claribulte de Hungria, rompendo a força de seus contrarios, e recebendo-se ambos com a vontade que cada um trazia, se travaram a braços, e affastando-se os cavallos, vieram ao chão apegado um no outro.»* Idem, Ibidem, cap. XLVI.—*«Chegando-se a elrei, que já o queria levar nos braços pelo conhecer, lhe beijou as mãos dizendo...»* Idem, Ibidem, cap. XLVII.—*«E conhecendo-se se levaram logo nos braços.»* Idem, Ibidem.

Vesti ora este brial.

Metti o braço por aqui.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Porque alгорem se m'entende,  
E se a dona que passou  
Este braço me ganhou,  
Emperol gancei perendo  
Abonda que hum de cem  
Hum de cem e um vintem.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

Ser eu muito certo que estou pellado,  
E, alem de pellado, tolhido de hum braço.

IDEM, dialogo SOBRE A RESURREIÇÃO.

E que agora te arrepeitou,  
E mais que l'estortegou esse braço.

IDEM, IBIDEM.

Huns ficão pellados,  
Outros sem dentes, e braços quebrados,  
Outros sem unhas pera fazer prol.

IDEM, IBIDEM.

Outro com muitos braços divididos  
A Briareo parece que imitava.

CAM., LUS., cant. VII, est. 48.

Os bellicosos Naires o rodeão,  
Que de cachas finissimas eíngidos  
Vem todos, e nos braços nus, argollas  
De ouro, e nas pernas nua outro tanto.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,  
CANT. II.

Vindo do potente, o furioso braço  
Hum coruscante rayo, em fogo ardendo.

IDEM, IBIDEM, cant. V.

Não pode mais dizer, o vay-se a ella  
Confiado nas forças de seus braços.

ANTONIO FERREIRA, SANTA COMBA.



— «*Andava de mão em mão... atado com corda de viola, a quem servia de trasto para fazer consonância de saúde nos braços d'aquelles, que me trazião.*» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 88.

— *Dar o braço*, pôr o braço enlaçado no braço d'alguem. — *Ir de braço dado*, diz-se de duas pessoas que deram o braço uma á outra. — *Offerecer o braço*, diz-se d'um homem que pergunta a uma senhora se ella quer dar-lhe o braço para ir d'uma casa para outra, para um passeio, etc. — *De braços arregaçados*, com os braços meio descobertos por ter arregaçado as mangas até ao cotovêlo ou ainda para cima do cotovêlo. — *Ficar de braços cruzados*, ficar sem fazer nada. — *Receber alguém de braços abertos*, receber alguém com grandes mostras de satisfação, com amisade. — *Estar com os braços abertos para alguém*, estar prompto para receber, agasalhar alguém. — *Estender o braço a alguém*, offerecer-lhe auxilio, socorro e protecção. — *Estender os braços*, implorar auxilio, socorro.

— *Figuradamente: Lançar-se nos braços do exercito*. — *Tivar a alguém dos braços da morte*. — *Passava a maior parte da sua vida nos braços do somno, de Morpheu*.

— *Figurada e poeticamente: Amor, casamento, união*. — *Deixaram-na ir nos braços d'aquelle infame*. — *Dizia que achava o seu paraíso nos braços d'ella*.

— *Pessoa que trabalha*. — *A guerra de Allemanha contra a França em 1870 arrancou milhões de braços á agricultura e á industria*. — Diz-se no plural braços por trabalho: *Elle vive só de seus braços*.

— O que obra, por opposição ao que concebe. — *Eu sou a cabeça que pensa e tu o braço que executa*. — *O braço direito d'alguem*, o que obra, trabalha para elle. — «*Santo Ignacio foi o braço direito da Igreja.*» Antonio Vieira, Sermões, Tom. I, p. 426. — O que defende, protege, fallando das cousas. — «*Aquella praça, estimada por braço direito do Estado da India.*» Fernão de Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 256, em Bluteau.

— *Figuradamente: As armas, a guerra*.

Até que á força só de braço aprendem  
A abaixar a cerviz, onde se lhe ate  
Obrigaçõ de dar o reino unico  
Das perlas do Barem tributo rico.  
CAM., LUS., cant. I, 44.

— *Força, coragem guerrreira*. — *O braço victorioso*.

— *Poder, potencia*. — *Tudo no universo está sob a dependencia do braço de Deus*. — *Em tudo se manifesta o braço da Providencia*. — *O braço secular*, o poder, a auctoridade temporal, por opposição á auctoridade ecclesiastica, e tambem a justiça secular em opposição á justiça ecclesiastica.

— *Em linguagem inquisitorial, relaxar ao braço secular*, entregar á justiça

secular um accusado para ella lho dar a pena de morte no auto da fé; o espirito diabolico dos inquisidores suggeriu-lhes este meio de afastarem do si a responsabilidade do maior dos seus crimes.

— *Braço da nobreza*, o estado ou corpo da nobreza representado em côrtes por seus deputados. — *Braço do povo*, a classe trabalhadora. — *Braço do reino*, cada uma das tres classes distinctas que representavam o reino em côrtes. — *Os tres braços do reino*, o clero, a nobreza e o povo.

— *Uma das correntes d'um rio*. — *O Nilo tem muitos braços*. — *N'aquelle porto se reúnem os dous braços do rio*. — «*Passa por ella hum braço de huma Ribeira, chamada Ande.*» Gaspar Barceiros, Chorographia, fol. 66. — *Braço de mar*, estreito, canal largo e comprido que entra pela terra dentro e em que se dá o movimento do fluxó e refluxo.

Pois não se pôde escusar  
A passada deste rio,  
Nem a morte s'estorvar,  
Qu'he outro braço de mar  
Sem remedio nem dosvio.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Passa e corta do mar o estreito braço,  
Que a Ilha em torno cerca em pouco espaço.  
CAM., LUS., cant. I, est. 91.

Como era hum braço de mar,  
E nelle pé se não acha,  
Acudio hum pé de vento  
Dando um cambapé na barca.

JERONYMO BAHIA, JORNADA I.

— *Na linguagem anatomica, região do membro anterior do corpo que tem por base o humero*. — *Membro dos animaes invertebrados*, ou sómente a sua primeira articulação.

— *Termo de Veterinaria*. A parte do cavallo que vae da espadao ao Joelho.

— *Termo de Zoologia*. — *Braços do polypo*, os seus tentáculos.

— *Termo de Astronomia*. — *Braços do Escorpião*, constellação.

— O que é configurado em fôrma de braço. — *Os braços d'uma cadeira*. — *Os braços d'um sino*. — *Os braços da cruz*. — *Cadeira de braços*. — *Braços da vinha*. — *O braço d'um remo*. — *Braços da balança*, as duas partes que estão de cada lado do fio. — *Braços da alavanca*, a parte comprehendida entre o ponto d'apoio e o ponto d'applicação das forças. — *Braço da viola, rebéca*, e em geral de qualquer instrumento de cordas, a parte por onde elle se segura e em que se acham as chaves.

— *Termo de Geognosia*. Ramo de monte que, excedendo o pé geral do monte ou cadeia, se estende na planicie. — *Ramificação d'um monte*. — «*Os braços que estes montes lanção por Catalunha, e Navarra.*» Gaspar Barceiros, Chorographia, p. 141.

— *Termo de Nautica*. Cada uma das partes da ancora desde a cruz até á unha. — *Braços do navio*, a ossada d'elle, que junto ás cavernas determina as balisas.

— *Braços grandes*, os cabos destinados a dar movimento horisontal á vergá grande ou que vão para vante a laborar junto ao mastro do traquete.

— *LOC. ADV.*: A braços, com os braços sós e sem machina, apparelho, alavanca. — *A pedra foi levantada a braços*. — *Em braços*, nos braços. — *Braço a braço*, de perto. — *Pelear braço a braço*. — *Estar, vir a braços com alguém ou alguma cousa*, luctar contra ella. — «*Primeiro, que elle, havião de vir a braços com os Turcos.*» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. II, p. 30, em Bluteau. — «*Ver hum homem digno a braços com uma fortuna indigna.*» D. Francisco de Portugal, Prisões e Solturas, p. 13.

— *ADAG.*: «*A obra pagada, braços quebrados.*» — «*Não dêes a todos a torcer teu braço.*» — «*Cada um despêde como seu braço se estende.*» — «*Dita alcança, que não braço longo.*» — «*O braço de rei e a lança, longe alcança.*»

**BRÁCTEA**, s. f. (Do latim *bractea*, folha de metal). Termo de Botanica. Nome de pequenas folhas distinctas das outras pela sua fôrma, e côr, e que collocadas no ponto de inserção das fôres, as tornam a cobrir antes de se desenvolverem. — «*As bracteas (bractæ), são pequenas folhas, proximas ás flores, differentes das mais folhas da planta pela sua figura e ás vezes tâobem pela sua cor (o til ou tilha, o rosmaninho, corôa imperial, etc.) Algumas flores ou pedunculos são guarnecidos de huma só bractea, outros são acompanhados de muitas.*» Avelar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 95.

**BRACTEADO**, adj. (De *bractea*, com o suffixo «ado»). Termo de Botanica. Munição de bracteas. — «*Bracteados (pedunculos), se são guarnecidos de bracteas.*» Avelar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 101. — «*Bracteado (verticillo), se he acompanhado de alguma bractea.*» Idem, Ibidem, p. 104. — «*Bractea da (a cabeça da flôr), se he guarnecida de bracteas.*» Idem, Ibidem, p. 104. — «*Bracteado (thyrso), se tem bracteas.*» Idem, Ibidem, p. 108.

† **BRACTEIFERO**, adj. (De *bractea*, e do latim *ferre*, levar). Termo de Botanica. Que tem uma ou mais bracteas.

**BRACTEIFÔRME**, adj. 2 gen. (De *bractea*, e fôrma). Termo de Botanica. Que tem a fôrma de bractea.

† **BRACTEOCARDIADO**, adj. (De *bractea*, e da palavra hypothetica *cardiado*, do grego *kárdia*, coração). Termo de Botanica. Que tem bracteas em fôrma de coração na base.

**BRACTEÓLA**, s. f. (Diminutivo do *Bractea*). Termo de Botanica. Pequena bractea foliácea, que nasce na base de cada pedunculo immediatamente por baixo das fôres.

† **BRACTEOLADO**, *adj.* (De bracteola, com o suffixo «ado»). Termo de Botânica. Diz-se das plantas, cujos peduncullos, verticillos ou folhas são acompanhados de pequenas bracteas.

† **BRACTEOLÁRIO**, *adj.* (De bracteola, com o suffixo «ario»). Termo de Botânica. Que tem relação com as bractcolas.

**BRAÇUDO**, *adj.* (De braço, com o suffixo «udo»). Que tem braços grossos, fortes e robustos.

1.) **BRADADO**, *part. pass.* de Bradar.

— *S. m.* Brado. — «E desenlaçando-lhe o elmo, lhe cortou a cabeça, sem lhe valerem bradados nem rogos de Dramusiando, de que ficou tão descontente e agastado, que logo pediu as armas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. XLI.

2.) **BRADADO**, *s. m.* (Vid. Brado). Termo da Igreja. É a voz do que, fazendo a figura de Pilatos, ou do povo, brada mais do que canta. — *Os Bradados da paixão.* — «Nas Paxoens cantadas, cantão tres, que vulgarmente são Christo, Texto, e Bradado.» Manoel Nuncs da Silva, Arte Minima, p. 50.

**BRADADOR**, *adj.* (Do thema brada, do verbo bradar, com o suffixo «dor»). Que brada, ou grita.

**BRADÁR**, *v. a.* Chamar, dizer em altas vozes.

Enha mãe m'o bradará,  
Que fica no sahimento,  
E o responso do mamento.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Não na foste tu sperar,  
Pera a damnares, villão,  
E começou de bradar  
Que a querias forçar?

IDEM, IBIDEM.

Quando da etherca gávea um marinheiro,  
Prompto co'a vista: — Terra! Terra! brada.

CAM., LUS., cant. v, est. 24.

— Pedir, rogar em altas vozes. — *Bradar socorro.* — Diz-se mais gcralmente bradar *por*, n'este sentido.

— *V. n.* Soltar altas vozes, elamar.

Mas ysto vai d'aquella arte  
quando se entro montes brada,  
ho toom be em huma parte  
o em outra he a pancada.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 24 (ed. 1871).

— «Andando toda a noite bradando por vêr se acudiriam, mas estavam já tão alongados, que o não ouviram.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 7. — «A senhora do castello vendo que um só cavalleiro levava de vencida os seus; senhoreada da paixão e ira de que então estava acompanhada, começou de bradar de uma janella c'os que ficavam, animando-os, que howessem vergonha de tamanha fraqueza.» Idem, Ibidem, eap. 74.

Na igreja bradão com elle,  
Porqu'assoviou a hum cão.

GIL VICENTE, AUTO DA BANCA DO PURGATORIO.

Que se fóra a cachopa peca ou charrá,  
Ou alguma zanguizarrá,  
Preguiçosa ou comedora,  
Que bradassen muito embora.

IDEM, AUTO PASTORIL FONTUQUEZ.

Não diria,—mal fares  
Mas antes s'assentaria  
A olhar como bradava.

IDEM, AUTO DA FEIRA.

Qual no corro sanguino o ledo amante,  
Vendo a formosa dama desejada,  
O touro busca, e pondo-se diante,  
Salta, corre, sibila, acena e brada.

CAM., LUS., cant. i, est. 88.

— «A' meya noyte levantou-se o Mouro da cama, e foy-se á torre, e em começando de bradar, foy o mercador por detras, e tomando-o pelas pernas deu com elle da torre abayxo, o qual Mouro logo rebentou, e apoz elle lançou o presunto, e o vinho, e o melhor que pode se sahio sem ser de alguém sentido.» Fr. Pantaleão d'Aveiro, Itinerario da Terra Santa, eap. 43. — «Amofinão-se muyto os mercadores Latinos, que tratão naquellas partes de Turquia negoçando sua vida, com o bradar destes Cacizes de noyte, e de madrugada.» Idem, Ibidem.

Bramindo o negro mar, de longe brada,  
Como se desse em vão n'algum rochedo.

CAM., LUS., cant. v, est. 38.

Esta passada, logo o leve leme  
Emcomendado ao sacro Nicolao  
Para onde o mar na costa brada e geme,  
A proa incina d'numa e d'outra nao.

OB. CIT., cant. v, est. 74.

— «Contra esse descuydo bradarão os sabios, e os Santos, e aos mais valeu pouco.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 45.

— *Bradar d'alguem*, dar voz accusatoria d'alguem, elamar contra alguém, accusando-o de algum maleficio.

— *Loc.*: *Bradar em deserto*, proclamar em vão uma verdade, ou verdades, não ser ouvido.

— *ADAG.*: «Quando os enfermos bradão, os medicos ganham.»

**BRÁDO**, *s. m.* Alto grito, elamor. — «Os braados e choro era muyto, depenamdosse, e dando grandes punhadas no rostro.» Fernão Lopes, Chronica de Dom Fernando, eap. CVI. — «Foi a casa loguo chea de braados e choros dhomeens e de molheres.» Idem, Ibidem, cap. III. — «Accordou deste pensamento aos brados, que Selvião lhe dava.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. XLI. — «Quiz minha ventura, que aos brados, que dei, acudiu um cavalleiro, que me salvou de suas mãos com morte d'ambos.» Idem, Ibidem, cap. LXXV.

Natonio, tenhas prazer,  
Lhe disse, gram brado dando  
tee o da vista perder  
os olhos n'elle deixando.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 5 (ed. 1871).

Dando lups mui doces brados  
Saídos do coraçam  
a cantiga vinha entam:  
«Lm meus olhos agravados  
Vercis se tenho rezam.»

OB. CIT., p. 9.

— «Eu mais com vergonha, que com vontade o tenho soffrido tegora á força de brados de minha mãy, que a minha alma seria leda se me visse de todo liure delle.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo,

act. I, sc. 8. — «E estando fallando com o Arcebispo, vio que carregavão muitos Naires a vela, e so com hum brado, que deu, deitarão a fugir todos, como se fora apoz elles hum exercito armado.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, eap. XVII. — «E assim acontece vir hum destes pobres de casta baixa com alguma cousa de seruiço ás costas por hum caminho estreito, e por muyto que tenha andado voltar, e tornalo a desandar por se nam encontrar com o Naire, que de muyto longe dá hum brado dizendo Poo, que he afastai-uos longe.» Ob. cit., Liv. I, cap. XX.

— *Figuradamente*: Fama, renome.

Como não levantara ella a aurea frente  
Entre tantas nações, qu'o a só conhecem  
Por ter dobrado o horrendo Promontorio,  
Por um antigo brado de conquistas!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 35.

... (Brazão d'essa era augusta,  
Que nos deo nome em toda a redondeza,  
E o brado inda resôa!) . . .

IDEM, IBIDEM, tom. I, p. 70.

Sei, que ao Sabio, de penas combatido,  
Appetecer é dado  
(Quando ouviu prompto o brado da Virtude)  
Da Fortuna os favores.

IDEM, IBIDEM, tom. I, pag. 143.

— *Dar brado*, ter fama, ser fallado.

— *ADAG.*: «Muitos brados cahem no cú do lobo, o homem máo ouve todas as ealumnias que lhe contani? — « *Bem sey eu que muitos brados cahem no cú do Lobo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3.

**BRADYPEPSIA**, *s. f.* (Do grego *brady-pepsia*; de *bradys*, lento, e *pepsin*, digerir; propriamente, cozer). Termo de Medicina. Digestão lenta e difficil.

**BRÁDYPO**, *s. m.* (Do grego *bradys*, lento, e *poys*, pé). Termo de Historia Natural. Nome do animal chamado vulgarmente *preguiça*.

† **BRADYPODO**, *s. m.* (De *brady*, com o suffixo «odo»). Termo de Historia Natural. Os *bradypodos*, os animaes pertencentes á familia dos *bradypos* ou *preguiçosos*.

**BRADYSPERMATISMO**, *s. m.* (Do grego *bradys*, lento, e *espermen*). Termo de Medicina. Emissão difficil, e vagarosa do esperme.

**BRAFONEIRAS**, *s. f. ant.* Parte do vestido em fórma de fxa ou circulo que cingia a parte superior do braço. — Peça da armadura que cobria a parte superior do braço.

1.) **BRÁGA**, *s. f.* Argola de ferro, que prende na perna com huma cadeia, quo se ata por cima. — *Pôr a braga a um escravo.*

E para que experimento  
A sujeição pezada,  
Lhe lança a dura braga carregada.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO,  
p. 435.

— *Figuradamente*: Causa que sujeita, modera, obstrue.

— Termo de Marinha. Cabria com que

se atam caixas, pipas, e outras cousas pesadas.

2.) **BRÁGA**, *s. f.*, mais usualmente **BRAGAS**, *s. f. pl.* (Do latim *braca*, palavra que os auctores antigos dizem ser d'origem gauleza, o que se confirma pelo facto d'ella se achar ainda nos dialectos celticos modernos). Calções. Os antigos celtas usavam bragas, e d'elles provém o uso dos calções entre nós. — «*Lançou-se a gente na agoa, que lhe dava pela braga.*» Castanheda, *Historia da India*, Part. v, cap. 59. — «*Não haja Grã em Inglaterra, nem Berri em França, que nos não assoalhe em bragas, em pavelhoens, que não são menos as calças, e ferragoylos deste tempo.*» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 169.

— **ADAG.**: «*A más fadas, más bragas.*» — «*A quem não traz bragas, as costuras o matão.*» — «*Quem as bragas não ha em doudo, as costuras lhe fazem nojo.*» — «*Não se apanhão trutas a bragas enxutas.*» — «*Diruos ey müy: Ande eu quente, e ria-se a gente: faça eu huma vez a minha, que depois eu o amañarei; amores e dores com pão são bons: não se ganhão truitas a bragas enxutas, lograrei um verde.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, sc. 9.

3.) **BRAGA**, *s. f.* (No francez ha *braie* no mesmo sentido; mas a palavra era nova no portuguez do seculo xvii, pois D. Francisco Manoel de Mello a apresenta como um dos termos introduzidos n'aquelle tempo pela mania do francezismo. Como se explica então a fôrma braga? Como em francez Braga 2 é *braée*, *braie* no sentido de Braga 3 traduziu-se, por analogia, por braga. O francez *braie* vem do baixo latim *braca*, *bracca*, dique, atêrro, cuja origem é desconhecida). Espeeie de muro servindo de tranqueira. — «*Pois se o escutão (a um certo soldado) Deos seja comosco! O que lhe acodem de Cornas, Ornavagues, Crubeques, gollas, francos, lizeres, barbacans, e falças bragas?*» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 169.

**BRAGADA**, *s. f.* (De braga, com o suffixo «*ada*»). Antigamente, a parte das pernas coberta pelas bragas:

E lenções de mez em mez  
c'o longo, nem ao travez  
me não cobrem a *bragada*.

CANG. DE RESENDE, fol. 206, v.

— Termo d'Alveitaria. Nome das veias das côxas e pés dos cavallos, onde os sangram. — «*Cahio o cavallo, correndo o sangue das bragadas.*» Antonio Galvão, *Alveitaria*, p. 553. — As fôrmas *Bargada* e *Vergada* são errôneas.

**BRAGADÍGA**, *s. f. ant.* (Do thema *bragado*, derivado de Braga 2, com o suffixo «*iga*»). O preço de um bragal.

1.) **BRAGADO**, *adj.* (De braga, com o suffixo «*ado*»). Que tem a eôr d'entre as pernas diversa da do resto do corpo. — *Uma vacca bragada.*

2.) **BRAGÁDO**, *s. m.* (Vid. *Bragado* 1). A fazenda de que são feitas as bragas.

Vae beijar o meu *bragado*  
Aibre as sedas.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

**BRAGADURA**, *s. f.* (De braga, com o suffixo «*dura*»). A porção de entre pernas branca ou de eôr differente da do resto do corpo.

1.) **BRAGAL**, *s. m.* (De braga, com o suffixo «*al*»). Panno grosso (que servia antigamente para bragas), atravessado de muitos eordões que se tece na Beira, e Traz-os Montes. Hoje o bragal serve para fazer toalhas de mesa, guardanapos, pannos de cobrir a massa do pão ou da brôa, etc., entre a gente dos campos. — «*Pague a cada hum delles meia vara de bragal.*» Fr. Bernardo de Brito, *Chronica de Cister*, Part. I, p. 298.

— Antigamente: *Um bragal*, oito e depois sete varas de bragal. — «*Dous bragais, em que montam XIV varas per nova.*» Documento de 1419, em Viterbo, *Eluc.*

**BRAGANI**, *s. m.* Moeda mourisca do valor de 40 reis.

**BRAGANTE**, *adj.* Vid. *Bargante*.

† **BRAGANTEAR**, *v. n.* Vid. *Bargantear*. — «*E em cabeça se vos mete, á vos que vai elle lá? irá mais azinha bragantear com outros como elle, que sei que taes suas companhias são.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. I, se. I.

† **BRAGANTIM**, *s. m.* Vid. *Bregantim*. — «*E á sahida das ilhas ouveram vista de hum bragantim, e pensando que era fusta de Mouros, derão-lhe caça.*» *Chronica do Conde D. Pedro*, cap. XLVI. — «*Levando porem assy o Bragantim arrombado até Monçor, en cuja cala demonstraram de noite a carrega e estancarom sua fusta.*» Ob. cit., cap. 59.

**BRAGAS**, *s. f. pl.* Vid. *Braga*.

**BRAGEL**, *s. m. ant.* Vid. *Bragal*. — «*E um bragel e meo, que som X varas, e mea.*» Documento de Paço de Souza de 1419, em Viterbo, *Eluc.*

**BRAGUEIRO**, *s. m.* (No provençal *braguièr*, *braier*; no catalão *braguer*; no francez *bayer*; no baixo latim *bracarium*, de *bracca*, braga; vid. Braga 2). Termo de Cirurgia. Funda destinada a sustentar uma hernia.

— Mantéo. — «*Por honestidade trazião huma pelle a modo de bragueiro tão larga como duas mãos travessas, . . . que por de traz, e por diante se vinha atar na cinta, como funda.*» *Monarchia Lusitana*, Tom. I, fol. 104, col. 3, em *Bluteau*.

— Termo de Nautica. Cabo de sufficiente resistencia com que se vara um navio, passando dobrado pela sua pôpa, e virando-o com apparelhos passados a cabrestantes em terra. — «*Porque lhe quebrarão os bragueiros ambos, com que es-*

*tava amarrado.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, fol. 284, col. 3.

— *Bragueiro ou vergueiro do lemê*, cada um dos eabos grossos de ferro, ou de bronze, que prendem o leme pelos arganéos que tem na sua porta ou safrão, fazendo os outros chieotes fixos no navio.

— *Bragueiro da peça*, cabo grosso enfiado nos olhaes das falças, e eujos chieotes fazem fixos nos arganéos da amurada.

**BRAGUÊL**, *s. m.* Vid. *Tira*.

**BRAGUÊZ**, *adj.* (De *Braga*). Natural de Braga. Vid. *Bracarense*. — *Chapéo braguez*.

**BRAGUÍLHA**, *s. f.* (Diminutivo de *Braga* 2). Abertura dianteira de uns calções, alçapão.

† **BRÁHMA**, *s. m.* (Do sanskrito *brahma*, que significa propriamente a oração, o hymno, o elemento sagrado do rito, e que com essas significações apparece no Rig-Veda, e que posteriormente veio a designar o ser absoluto, a esseneia divina do mundo. William Stokes conjectura que a antiga denominação ethnica dos *Celtas Brigantes*, cuja raiz *brig* corresponde em verdade phoneticamente a uma raiz sanskrita *brah*, é connexa com *brahma*, significando assim *brigantes* os que oram, os que adoram a divindade e d'ahi os crentes por excellencia; de *brigantes* vem o antigo nome de logar *Brigantio*, d'onde o moderno Bragança: todavia Zeuss deriva *brigantes* do celtico *briga*, monte, collina, que apparece nas numerosas designações geographicas em *briga*). A primeira deidade da triade dos indios e o formador do mundo.

**BRAHMANE**, *s. m.* (Do sanskrito *brahman*, homem da casta sacerdotal, saída de *Brahma*). Nome dado aos sacerdotes, e doutores, formando a primeira das quatro grandes castas entre os indios, e ensinando a doutrina dos Védas, ou livros sagrados. Os brahmanes distinguem-se por um costume espeeial: abstêm-se de tudo o que tem vida, e nutrem-se apenas de legumes, arroz, e leite. Para merecer as recompensas da vida futura, a maior parte d'elles entregam-se ás mais austeras peniteneias, condemnam-se a ficar em quanto vivos immoveis na posição mais ineómmoda. = *Eserveve-se* também *Brachmane*, *Bracmane*, *Bramine*, *Brame-ne*, e *Bramane*.

A gente ficou d'isto alvoroçada,  
Os *bramenes* o tem por cousa nova.  
CAM., LUS., cant. I, est. 112.

Os *bramenes* se encheram de odio tanto,  
Com seu veneno os morde inveja tanta,  
Que, persuadindo a isso o povo rudo,  
Determinam matar-o em fim de tudo.  
OB. CIR., cant. I, est. 116.

— «*Os bramenes, e Jogues dos Pagodes, dizião lhes, que se o matassem farião grande serviço a seus Deoses.*» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. 13. — «*No sobrado*

mais alto hia o Pagode com muytos bramenes de seu seruiço, que lhe fazião muytas offeras e veneraçõs.» Idem, Ibidem.

— «Pera o que lhe mandou dizer, que lhe releuaua falar com elle negocios de importancia, mas trazião no tam rodeado nestes dias os seus Naires, e bramenes por este receo que tinhão do Arcebispo que nam deixauão falar com elle pessoa alguma, que lhe parecesse podia trazer recado seu.» Idem, Ibidem, cap. 17.

**BRAHMANISMO**, s. m. (De brahmane). Doutrina dos brahmanes ou religião dos vedas:

**BRÁLLA**, s. f. Termo Asiatico. Templo, casa consagrada aos idolos no reino de Sião.

**BRÁMA**, s. f. (De bramar; cp. Berra de berrar). Vid. Berra.

**BRAMADÉIRO**, s. m. (De brama, com o suffixo «deiro»). Logar em que se ajuntam os veados quando estão com a berra.

**BRAMADOR**, A, adj. (De brama, thema de bramar, com o suffixo «dôr»). Que brama.

Cercadas as cabeças de huma turba De bramadoras cobras.

CÔRTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Por hum caminho aspero vão todos, Todos a cada passo cobra pisão, E Aspides bramadores que veneno Pollas bocas pestíferas vomitão.

IDEM, IBIDEM, cant. III.

**BRAMÁR**, v. n. (No hespanhol e no provençal ha *bramar*, gritar, no francez *bramer*, gritar, fallando d'animaes, mas que hoje só se usa fallando do veado. A palavra vem do germanico: antigo alto allemão *bremān*, hollandez *bremmen*, mugir). Gritar, fallando de varios animaes, como o leão, o tigre, o urso, o touro, etc.

Assi dizeodo, os ventos que lutavam, Como touros indomitos *bramando*, Mais e mais a tormenta acerescentavam, Pela miuda enxarcia assoviando.

CAM., LUS., cant. VI, est. 84.

Por os malos sem pastor Vam os cordeiros *bramando* Sem pasear, porque o temor Do ver os lobos em baodo Lhes tira da crua o sabor.

BERNARDO RIBEIRO, EGLOIA I.

O libico Leão *bramando* salta Com fera catadura, e vista horrenda.

CÔRTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. XII.

Qual no corro se vio touro furioso *Bramar* de pura raiva, e de braneza, Com tésta carrancuda, e collo alçado, Do sanguinoso humor todo manchado.

IDEM, IOIOM, cant. XIII.

— Gritar de dôr, de paixão.

Por elle a ti rogande choro e *bramo*.  
CAM., LUS., cant. II, est. 40.

Pintasto-lhe o Furor impio, sentado Sobre as armas cruéis, e atraz das cóstias Retorcidos os pulsos Com cem laços de bronze, No templo, aferrolhado, de Mavorte, *Bramando* horrendo co'a sanguinea dôcca.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 126.

— Sibilar, fallando das serpentes. — Retumbar, fallando do trovão. — Rugir, fallando do mar.

Ao grão vulto de nevoa, onde sentirão Bramar tão fero o mar, que recerão.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. III, est. 106.

— Desejar a copula carnal, fallando do veado, e, por extensão, das pessoas.

**BRAMIDO**, s. m. (Vid. Bramar e Bramir). Grito exforçado das feras e animaes bravos. — O bramido do leão.

Corre raivosa, e fremo a leão, e emm bramidos Os montes Sete-Irmãos atrá e abala.

CAM., LUS., cant. IV, est. 37.

— Grito de raiva, de cólera, de dôr, fallando das pessoas.

Caelhe o bastão das mãos, cae sem sentido O que antes em furor ardendo vinha, Dando hum *bramido* horrendo, ao qual mil Phannos E cornigeros Satiros acodem.

CÔRTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. IX.

Com terrivel, e asperrimo *bramido* Amargas vozes, que soando crião N'alma pavor, e nuagaio no sentido.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. IV, est. 62.

— Grande ruido, estrondo; som retumbante.

Desfez-se a nuvem negra, e c'hum sonoro *Bramido*, muito longe o mar soou.

CAM., LUS., cant. V, est. 60.

**BRAMIDÔR**, adj. (Do thema de bramir). Que dá bramidos. — «Sempre o Diabo nos anda cercando, como Leão bramidor, para nos devorar.» Duarte Ribeiro de Macedo, Dominio sobre a fortuna, p. 154.

**BRÁMINE** ou **BRAMENE**, s. m. Vid. Brahmane.

**BRAMIR**, v. n. (Vid. Bramar). Gritar, fallando das feras. — «*Rinchar de cavallos, bramir de leões.*» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldéa, p. 55.

— Figuradamente: Diz-se do mar, do homem encolerizado, da tempestade, etc.

Ao longe o mar *bramia* horrendamente, Quebrando as ondas, que co' vento crescem.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 10.

— «*Bramia como um leão de elles sahirem contra o seu mandado.*» Couto, Decada IX, cap. 13, em Moraes.

**BRANCA**, s. f. Má lição de antigos manuscritos por Branea ou Branha.

1.) **BRANCA**, s. f. Braga que se lança aos forçados na galé.

2.) **BRANCA**, s. f. (De branco). Antiga moeda. Vid. Branco 2.

**BRANCACENTO**, adj. (De branco, com o suffixo composto «acento»). Que tira a branco.

**BRANCAGEM**, s. f. ant. Imposto sobre a carne que se vendia nos talhos. — «*Se arrecadará para o dito Concelho o Direito da brancagem. S. de cada fornada de pam trigo, que se vende na praça, que seja bregado, e de callo, hum real; porque de pam molete não pagarão nada. Tambem pertence ao Concelho o Direito da Açougagem que he do peixe, carne, frutas, panellas...*» Documento de 1512, em Viterbo, Eluc. — «*Se paga o Direito da brancagem, que se chamava antigamente Açougagem; e isto só na Villa, e*

*não no termo. E por ella se pagará de cada boi, ou vaca hum real: do porco 4 ceitis: do carneyro, ou ovelha 3 ceitis: do bode, ou cabra 2 ceitis: e do cordejro, ou cabrito hum ceitel.*» Documento de 1510, Ibidem. — «*Esta he a brancagem (do açougue de Evora) convem a saber, de Zevra VI. din.: Vaca VI. din.: de Cervo IV. din.: de Gamo III. din.....*» Documento de 1318, Ibidem.

**BRANCAL**, adj. 2 gen. (De branco, com o suffixo «al»). Esbranquiçado; diz-se particularmente do panno de lã tirante a branco.

**BRANCAS**, s. f. pl. (Vid. Branco). Cãs, cabellos brancos.

**BRANCA-URSA**, s. f. (De branca, e ursa). Nome vulgar do acantho sem espinhos, chamado tambem *herva gigante (acanthus mollis, Linneu)*. — «*Branca-ursa, que por outro nome chamão Erva Gigante. Mas advirta-se, que não he esta a Erva Gigante nova, que ás vezes plantão nos jardins, e lança umas hastes muito compridas.*» Madeira, Morbo Gallico, Part. I, cap. 447.

† **BRANCHIADO**, adj. (Vid. Branchias). Termo de Zoologia. Que tem branchias.

**BRANCHIAL**, adj. 2 gen. (Vid. Branchias). Termo de Anatomia. Que tem relação com as branchias. — *As veias branchiaes.* — *Os arcos branchiaes.*

**BRANCHIAS**, s. f. pl. (pr. *bránkias*; do grego *brankhia*, branchias). Termo de Anatomia. Apparelho respiratorio dos animaes destinados a viverem na agua e a respirarem o ar que se acha dissolvido n'ella.

† **BRANCHIFERO**, adj. (De branchia, e do latim *ferre*, levar). Termo do Zoologia. Que tem branchios.

1.) **BRANCO**, adj. (Do antigo alto allemão *blanch*). Que é da côr do leite, da neve, da cal virgem. — *Uma casa branca.* — *Cabellos brancos.* — *Barba branca.* — *Papel branco.* — *Fazendas brancas.* — *Sapatos brancos.*

— «*Não tardou muito que á porta do paço descavalgou uma donzella de um palafrem branco, com guarnição da mesma côr de setim avelludado, semeado de rosas de ouro miudas, postas por tal ordem, que davam muito lustro ao palafrem.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 8. — «*Um cavalleiro grande de corpo armado de folhas d' aço negras e amarellas sem outra mistura, no escudo em campo negro um cisne branco, cavalgava num cavallo russo.*» Idem, Ibidem, cap. 21. — «*Posto que as armas estavam já desfeitas, que n'ellas não se podia enxergar nada, ainda no pedaço do escudo de um d'elles parecia a cabeça de um touro branco, que era devisa de Pompides filho de D. Duardos.*» Idem, Ibidem, cap. 33. — «*Aquelles outros dous cavalleiros, depois de se salvarem, um, que trazia o touro branco no escudo, lhes perguntou polo cavalleiro da Fortu-*

na, se lhe dariam novas d'elle.» Idem, Ibidem.—«As armas tambem de negro e cisnes brancos por ellas.» Idem, Ibidem, cap. 38.

Em ti se banhe, e pise tua verdura  
Marília, e as brancas flores vá correndo.  
ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. I, n. 50.

Hum vaso tenho ali de puro leite,  
D'aquella branca Cabra hoje mungido,  
Darto ey, e hum tarro d'Hera, em que to deite.  
IDEM, EGLOGA 7.

De branca escuma os mares se mostravam  
Cobertos, onde as proas vão cortando  
As maritimas aguas consagradas.  
CAM., LUS., cant. I, est. 49.

De pannos de algodão vinham vestidos,  
De varias côres, brancos e listrados.  
OB. CIT., cant. I, est. 47.

Que por divisa um ramo na mão tinha,  
A barba branca, longa e penteada.  
OB. CIT., cant. VIII, est. 4.

A qual de brancas flores, a dourada  
Crespa cabeça cobre: abraça, e cingio.  
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULTEDA, cant. I.

Alli Caddalo está Rei dos Lidores  
A Giges amostrando neciamente  
O bellissimo corpo, a lisa carne  
D'aquella que excedia a branca neve.  
IDEM, IBIDEM, cant. III.

De branca seda leua, o claro esposo  
As calças, e jubão de ouro lauradas.  
IDEM, IBIDEM, cant. IV.

Canalo remendado de mãos brancas  
De leuantada lésta viano, e fero:  
Hum leua, outro castanho que na fronte  
Huma pequena estrella mostra branca.  
IDEM, IBIDEM, cant. IV.

Vinte mancebos nobres aparecem,  
De damasco encarnado os capellares  
Cõ cadilhos de prata, huns trazem, e outros  
Do azul com guarrição, e viuos de ouro,  
E nas cabeças todos fotas brancas.  
IDEM, IBIDEM, cant. IV.

O branco guião dos ares tremolando,  
Nos fortissimos braços apertado.  
IDEM, IBIDEM, cant. XIV.

— «A tarde vejo ter com elle hum Caçanar de huma barba branca, e veneranda de oitenta annos de idade.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 2.—«Começou a fazer sinal cõ huma bandeira branca, e os seus marinheiros a apertarem o remo.» Idem, Ibidem; Liv. I, cap. 12.—«Quando hião fora da terra, vzaúdo de humas roupetas, e manteos brancos, ou pretos, muyto honestos, e as coroas abertas a modo de Conegos regrantes, ou frades.» Idem, Ibidem, Liv. I, cap. 18.

..... pois tanto o fulo Caldas,  
Imita a Anacreonte em verso, quanto  
Negro perum, na alvura, ao branco Cysne.  
FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 95.

—Por analogia: Que tem uma côr que se aproxima do branco.—Pão branco.—Vinho branco.—«Homem de boom corpo, branco, e ruivo, e çeçava hum pouco na falla.» Fernão Lopes, Chronica de Dom Fernando, cap. 24.

Traze agua, que cavei na branca areia,  
Licia, com minha mão, em o Sol nascendo.  
ANTONIO FERREIRA, EGLOGA VI.

A tenta creatura, gosta o fertil  
Branco abundante peito da que estana  
Ja pera tal criaçam alli escolhida.  
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULTEDA, cant. I.

—Poeticamente: A branca Delia, a branca Diana, a lua.

E quando a branca Delia a noite aclara,  
E traz nos brancos cornos as luminosas  
Estrellas.....

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. I, n. 38.

Vay branca Diana com tua companhia,  
A cuja vista o campo reverdece,  
Dar novo preço á terra, qu'enriquece  
Contigo, e pera ti suas flores cria.

IDEM, IBIDEM, liv. II, n. 44.

—Moeda branca, moeda de prata.—Arma branca, toda a arma defensiva, excepto as de fogo.—«Mas inda lho não começava a contar, quando viram vir dous homens com dous cavallos a destro, e traz elles em cima de outro murzello grande, um gigante de grandeza desmedida, armado d'armas brancas e fortes, sem nenhuma louçainha, no escudo em campo sanguinho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 32.—Armas brancas, cram antigamente as armas de um cavalleiro novel cujo escudo não tinha nenhum brazão.—«Luimão de Borgonha, Claribalde d'Ungria tiraram armas brancas: no escudo em campo verde medronhos d'ouro.» Idem, Ibidem, cap. 38.—«Goarim sahio de armas brancas a maneira de novel: no escudo em campo roxo um pavão tão fermoso, como o são de seu natural.» Idem, Ibidem.

—Termo de Brazão. Campo branco, fundo branco do escudo que na gravura se figura no liso da pedra.—«E porque sentiu muito aquella dôr, antes de muitos dias trouxe comsigo outro cavalleiro, que traz as armas verdes e no escudo em campo branco um Salvagem com dous liões por uma trella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 35.—«Saber-m'heis dizer, disse o outro, onde ache um cavalleiro, que traz as armas como estas minhas, e no escudo em campo branco, um Salvage com dous liões por uma trella.» Idem, Ibidem, cap. 24.

—Roupa branca, roupa de linho e algodão branco, as camisas, saias, ceroulas, etc.

—Carta branca, papel não escripto mas assignado em que o portador escreve tudo o que quer.—Figuradamente: Dar carta branca a alguém, dar-lhe a liberdade de fazer o que entender.

—Versos brancos, versos que não rimam, e que mais usualmente se chamam versos soltos.

—Descórado, pálido.—Está branco de medo.

—Encanceido.—Um homem já muito branco, pois entrava na velhice.

—Figurada e popularmente: Gente branca, gente polida.

—Substantivamente: Um branco, uma branca, homem, mulher que pertence á raça branca.

—LOC.: Passar em cavallos brancos, exceder?—«Tam fermosa, que passa em cavallos brancos por toda a fermosura do

mundo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1.

2.) BRANCO, s. m. (Vid. Branco 1). A côr branca.—Um branco deslumbrante.—«E andava tão ufano e contente de sua vitoria, que de aqui lhe nasceu deixar armas que d'antes trazia, e tomar outras de verde e branco, com pelicanos d'ouro e pardo, que levavam uns corações no bico, tão louçãos como então trazia a vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 24.—«D. Rafael e Belisarte, seu irmão, traziam outras de verde e encarnado, a maneira de adrez, cravadas com malmequeres de branco e amarello, e nos escudos em campo azul umas luas mingoadas.» Idem, Ibidem, cap. 38.

Onde as copadas arvores erguidas  
O Cco de verde ficão esmaltando,  
E quando n'agua se representavao  
O seu verde de branco matisavao...

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,  
cant. I, est. 29.

—Pôr branco no preto, escrever, fazer livros, assignar escripturas, etc.

—Substancia que serve para pintar.—Branco de cerusa, branco de chumbo, nomes ás vezes usados do carbonato de chumbo.

—Vestidos brancos.—Estava todo vestido de branco.

—O branco do olho, o branco dos olhos, a parte branca do olho que é formada pela porção da esclerotica revestida da conjuntiva.—Pôr os olhos em branco, reviral-os de modo que só se vê o branco d'elles.

—O branco do ovo, a clara.

—O branco da pontaria, o alvo.—«Virão os olhos no branco da Pontaria huma presença, tão soberana.» Macedo, Panegyrico do Milagr. Succes., p. 3, em Bluteau.—Figuradamente:—«Unico branco de todos os meus pensamentos.» Christaes d'Alma, p. 180, Ibidem.

—Branco da arvore, alburno ou samo.

—Antiga moeda.

—Termo de Imprensa. O lado da folha que primeiro se imprime, antes de retirada.—Uma folha no branco.—Entrar o branco no prelo.—Toda a distancia maior que os espaços ordinarios.

—Espaço livre deixado n'um escripto.

—Em branco, loc. adv. Não escripto.—Assignatura em branco, assignatura n'um papel não escripto.—Figuradamente: Sair em branco, sair frustrado.—«MAC.: Só principes tem esse condão, serem servidos por esperança: pera mim, inda que a não mereça, a do parayzo me basta.—CRIS.: Fazeis vós bem por ella?—MAC.: Que as outras todas são muy duvidosas, e a muitos saem em branco. Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, sc. 5.—Deixar alguém em branco, enganar-o, frustrar-lhe as esperanças.—«Deixando ao Consul em branco, vendo-se enganado.» Monarchia Lusitana, Tom. I, fol.

—«MAC.: Só principes tem esse condão, serem servidos por esperança: pera mim, inda que a não mereça, a do parayzo me basta.—CRIS.: Fazeis vós bem por ella?—MAC.: Que as outras todas são muy duvidosas, e a muitos saem em branco. Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, sc. 5.—Deixar alguém em branco, enganar-o, frustrar-lhe as esperanças.—«Deixando ao Consul em branco, vendo-se enganado.» Monarchia Lusitana, Tom. I, fol.

—«MAC.: Só principes tem esse condão, serem servidos por esperança: pera mim, inda que a não mereça, a do parayzo me basta.—CRIS.: Fazeis vós bem por ella?—MAC.: Que as outras todas são muy duvidosas, e a muitos saem em branco. Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, sc. 5.—Deixar alguém em branco, enganar-o, frustrar-lhe as esperanças.—«Deixando ao Consul em branco, vendo-se enganado.» Monarchia Lusitana, Tom. I, fol.

—«MAC.: Só principes tem esse condão, serem servidos por esperança: pera mim, inda que a não mereça, a do parayzo me basta.—CRIS.: Fazeis vós bem por ella?—MAC.: Que as outras todas são muy duvidosas, e a muitos saem em branco. Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, sc. 5.—Deixar alguém em branco, enganar-o, frustrar-lhe as esperanças.—«Deixando ao Consul em branco, vendo-se enganado.» Monarchia Lusitana, Tom. I, fol.

—«MAC.: Só principes tem esse condão, serem servidos por esperança: pera mim, inda que a não mereça, a do parayzo me basta.—CRIS.: Fazeis vós bem por ella?—MAC.: Que as outras todas são muy duvidosas, e a muitos saem em branco. Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, sc. 5.—Deixar alguém em branco, enganar-o, frustrar-lhe as esperanças.—«Deixando ao Consul em branco, vendo-se enganado.» Monarchia Lusitana, Tom. I, fol.

—«MAC.: Só principes tem esse condão, serem servidos por esperança: pera mim, inda que a não mereça, a do parayzo me basta.—CRIS.: Fazeis vós bem por ella?—MAC.: Que as outras todas são muy duvidosas, e a muitos saem em branco. Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. I, sc. 5.—Deixar alguém em branco, enganar-o, frustrar-lhe as esperanças.—«Deixando ao Consul em branco, vendo-se enganado.» Monarchia Lusitana, Tom. I, fol.

235.—*Ficar em branco*, ficar com as esperanças, esforços baldados.—«*Não se azou, porque sobre certo negocio do trato ouve desavenças entre este meu amigo e a parenta, por onde fiquei em branco.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 2.—*Sair a sorte da loteria, da rifa em branco*, sair sem premio, porque nas rifas, etc., as sortes sem premio são marcadas por bolas ou papeis brancos, e figuradamente: não succeder como se esperava.

**BRANCÚRA**, *s. f.* (Do branco, com o suffixo «ura»). A qualidade de ser branco.—A côr branca.—A brancura de suas mãos.

**BRANDA**, *s. f.* Corrupção de Varanda.

**BRANDAL**, *s. m.* Termo de Nautica. Cabo de proporcionada grossura, que encapellado por cima de qualquer enxarcia dos mastaréos, e em ajuda d'ella, desce até as mesas rcaes.—*Brandaes fixos*, os que estão collocados perante a ré da enxarcia real.—*Brandaes volantes*, os que atesam nas mesas, por entre os ovens d'ella, em talhinhos que se abrandam, quando é necessario deital-os por ante a ré da gavca.—*Brandal da urraca*, cabo que se dá em ajuda dos brandacs de gavca e velacho, quando ha vento rijo ou temporal.

**BRANDAMENTE**, *s. f.* (De brando, com o suffixo «mente»). De modo brando.

Os ventos brandamente respiravão,  
Das naos as velas concavas inclinando.  
CAM., LUS., cant. I, est. 49.

Tão brandamente os ventos os levavam,  
Como quem o Céu tinha por amigo.  
OB. CIT., cant. I, est. 43.

Tratal-os brandamente determina,  
Até que mostrar possa o que imagina.  
OB. CIT., cant. I, est. 69.

—«*Coruja se chirriar brandamente em tempo de tempestade, denota serenidade, mas se se queixar em tempo sereno annuncia tempestade.*» Avellar, Chronographia, p. 235.

Passava n'esta sêde tão ardente  
D'aquelle amor, que quando mais crescendo  
Então o mesmo fogo brandamente  
Mais sêde de si mesmo hia acendendo.  
ROLIM DE NOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. II, p. 67.

**BRANDÃO**, *s. m.* (No hespanhol *blandon*, no francez *brandon*, no provençal *brando*, no antigo catalão *brandó*; do antigo allemão *brand*, fogo.) Vêla grossa de cera.—*A luz de brandões*.—«*Afóra os brandões que estavam pelas mezas.*» Rezende, Chronica de D. João II, c. 117, em Moraes.

**BRANDÊAR**, *v. n.* (De brando, como *falsear*, de *falso*.) Termo do Nautica. Synonymo de Abrandar ou Selear.

**BRANDÊZA**, *s. f.* Antigo synonymo do Brandura, hoje caído em desuso.

**BRADZÊM**, *s. m.* Vêo tocado nos corpos ou nos sepulchros dos santos que co-

mo reliquia mandavam os pontifices aos principes.

**BRANDÍLOQUO**, *adj.* (De brando, e latim *loquor*, fallar; vid. Elocução). Que falla com brandura; que se exprime com suavidade.

**BRANDIMENTO**, *s. m.* (Do thema de brandir, com o suffixo «mento»). Acção de brandir.—«*Não queiras esperar o brandimento de suas espadas.*» Azurara, em Moraes.

**BRANDINHO**, *adj.* Diminutivo de Brandido.

**BRANDIR**, *v. a.* (Da mesma raiz que brandão; agitar como se agita um brandão). Agitar na mão antes de lançar ou ferir, ou bater.—*Brandir a lança, a espada, o dardo.*

Nos animacs cavalgam de Neptuno,  
Brandindo e volteando arremessões.  
CAM., LUS., cant. IV, est. 24.

Hum sacerdote vê brandindo a espada  
Contra Arronches, que toma por vingança.  
OB. CIT., cant. VIII, est. 49.

—«*Pegando em hum pique, que brandia, e sopezava.*» Brito, Historia da Guerra Brazílica, p. 368.—«*Palmeirim quizera logo passar da outra banda, mas saiu de dentro da fortaleza Brumarim, que lho impediu, armado d'armas de vermelho, em cima de um cavallo castanho, brandindo uma lança.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 69.

—Por extensão: *Brandir os braços*, movêl-os.—*Brandir o pandeiro*, agital-o nas mãos, e figuradamente: tocar os páos, tanger o negocio.

—Figuradamente: *Fazer cair sobre*.—*Brandir uma calamidade*, a morte a alguem.

—*V. n.* Agitar-se vibratoriamente, fallando d'um corpo elastico.—*Esta taboa brande muito em se lhe tocando.*

**BRANDÍSSIMO**, *adj. superl.* de Brandido.

**BRÁNDO**, *adj.* (Do latim *blandus*). Que cedo ao tacto facilmente; molle, tenro.

Quem seu trigo semea em terra boa  
Recolhe sempre o desejado fructo  
Quando Abril sua agoa branda coa.  
ANTONIO FERREIRA, ELOGIA 10.

Emquanto o animo, em quanto delle fio,  
Está calado, e quedo; e em quanto o fogo  
Lhe aqueça o brando corpo, e vence o frio.  
IDEM, ELEGIA 8.

—«*Hum engano de afeição he mais brando que veludo de Bragança.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1.

Alli os penedos asperos rompia  
E em branda cera torna a rocha dura.  
CORTE REAL, NAUFRAIO DE SEPULVEDA,  
CANT. 14.

Por lhos fazer favor a Cipria bella  
Espargo sobre o leite e branda cama  
Hum delgado rocio e licor leue  
Que so pera este effeito Ciprio cria.  
IDEM, IBIDEM, cant. 4.

—Liso, macio.

Os cabellos da barba, e os que decem  
Da cabeça nos hombros, todos erão

Huns limos prenhos d'agoa e bem parecem  
Que ouoca brando pentem conhecerão.

CAM., LUS., cant. VI, est. 17.

—Screno.—*Tempo brando*.—Pouco elevado, fraco, fallando do calor, da temperatura.—*Temperatura branda*.—*Calor brando*.

—Que não é forte ou duro, doce, suave, fallando do som, do verso, da musica, da voz.

Quando entoar começo com voz branda  
Vosso nome d'amor, doce, e suave,  
A terra, o mar, o vento, agua, flor, folha, ave  
Ao brando som s'alegra, move e abranda.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, LIV. I, n. 1.

Quando tam bem cantado, e bem ouvido  
Era do nós teu verso culto, o brando  
Digno de ser em toda parte lido.

IDEM, ELEGIA 2.

—Agradavel ao ouvido, sonoro.

Nun concavo penedo, onde quebravam  
Sua mor força as ondas furiosas,  
Dos brandos nomes de duzs mais fermosas  
Nimphas Lilia, e Celia so certavam.

IDEM, SONETOS, LIV. II, n. 28.

—Que opprime pouco, fallando d'um mal, d'uma dôr.

Oh Maria, oh Maria,  
brando achara meu mal  
so para a minha alegria  
vos vira a vontade tal.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 44 (ed. 1874).

—Que sopra com pouca força.

Naquelle conjuncção com brando vento  
As vellas a quartel inchadas hião.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, CANT. VII.

—Passo brando, pausado, vagaroso.

Um Bramene, pessoa preeminente,  
Para o Gama vem já com passo branda.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 58.

—Agradavel, bondoso, fallando do aspecto, da apparencia.

Isto fazem os reis quando embebidos  
N'uma apparoncia branda que os contenta  
Dão os premios de Aiaze merecidos.

CAM., LUS., cant. X, est. 24.

E vai mouendo o tardo curto passo  
Com muy gracioso ar, brando e honsto.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, CANT. IV.

—Affectuoso, bondoso, cuja boa vontade se concilia facilmente.—«*Homens de grande animo nos feitos da guerra, e na conversaçam brandos, e caridosos.*» Barros, Decada I, IV, 6.

Ponha-se o Sol, ou saya,  
Não cesse o canto, que já magoa cria  
No duro Amor, que já de brando chora.

ANTONIO FERREIRA, ODES, LIV. I, n. 8.

Soe na branca canna, a branda Florã.

IDEM, IBIDEM.

Quom viu um olhar seguro, um gesto brando,  
Uma suave e angelica excellencia  
Que em si está sempre as almas transformando,  
Que liveness contra ella resistencia?  
CAM., LUS., cant. III, est. 143.

E vejamos, em tanto, que acontêes  
A'quelles tão fismos navegantes,  
Depois que a branda Venus enfraquece  
O furor vão dos vontes repugnantes.  
OB. CIT., cant. VII, est. 15.

O grande Capitão, quo o fado ordena  
Quo com trabalhos gloria eterna merque,  
Mais hade ser um brando companheiro  
Para os seus, que juiz cruel, o inteiro.  
OB. CIT., cant. X, est. 45.

Ja consente, ja *brando* fica, e logo  
De supita branca se arrebatá.  
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULV., cant. 1.

Hé discreto, cortes, scsúdo, e *brando*.  
IDEM, IBIDEM.

Se hum *brando*, e amoroso pensamento  
Que não se occupa em mais, que em contemplarnos  
Lograva sempre tal contentamento.  
IDEM, IBIDEM, cant. II.

Eu não digo, senhor, que sem castigo  
Passe tamanho excessão tão damnoso,  
Que são i, uaes em vós sómente digo  
*Brandas* contrarias, peito valeroso.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. I,  
est. 85.

No grão juizo em pé se levantava  
Em acto humilde, em mostras piedosa,  
E com choro que a voz interrompia  
Taes palavras do *brando* peito abria.  
IDEM, IBIDEM, cant. I, est. 81.

Rompe com dura pedra o *brando* peito  
Aonde as tristes lagrimas dizião  
Na ardente fragoa deste amor perfeito,  
Mas co'ellas as chamas s'acendião.  
IDEM, IBIDEM, cant. II, est. 23.

Comigo tem qualquer perizo instante  
De inimigo cruel por *brando* e leve,  
Inda que todo inferno se conjure,  
Segura sempre vai, se eu a segure.

QUEVEGO, AFFONSO AFRICANO, cant. I.

— *Palavras brandas*, palavras de mansidão, sem o minimo desabrimento.

**BRANDURA**, *s. f.* (De *brando*, com o suffixo «dura»). A qualidade de ser *brando*, macio ao tacto.

Fogem de toda a parte  
Nevens; a neve ao Sol to então dura  
Se converte em *brandura*.

ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. II, n. 5.

— Suavidade, fallando do tempo, etc.

Doçura, affabilidade, bondade. — «Em extremo folgo, e sey por a maior dita que me pudera vir: porque me tendes tão convencido com vossa *brandura*, e galantaria, que esta perda me furia sentir toda quebra, e rotura dentre nós, mais que a morte.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, se. 2. — «E quem per *brandura* não sabe governar seus filhos, não sabe ser pay.» Idem, act. I, sc. 3.

Podia c'um sorriso, huma *brandura*  
D'olhos curar meu mal, ornar meus ditos.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. I, n. 1.

— «E lhe disserão que elles tinham bem caydo nos erros do Arceidiago, e na ingratitude, com que se tinha avido com o modo, e *brandura* com que elle Arcebispo tinha tratado.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 14. — «E assi aos Christãos mostrava o Arcebispo estranha affabilidade, e *brandura*, igualandose, e ainda humilhandose a todos com quem os catiuava.» Idem, Ibidem, cap. 16.

Que *brandura* he de amor mais certo arceio.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 89.

Bastava, oh summo Bem, vossa *brandura*  
Na redempção de nosso atrevimento.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. II, est. 11.

Mas nem por isso, não, o curso impede  
Daquelle aspera acção, porque a *brandura*  
Das cousas não está no modo dellas  
Tanto, como no gosto de soffrellas.  
IDEM, IBIDEM, est. 24.

— *No plur.* *Branduras*, palavras e modos *brandos*, affectuosos, carinhosos. — «Com *branduras*, que não com imperio se faz *Venus doce*, dizia o outro, roim seja por quem se desfizer, abraçaiuos, e sede amigos, e não se fale mais no passado.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 5. — «E a fermosa tem os espiritos delicados: he toda *courdias*, *branduras*, *mimos*, *obediencias*, *confianças*: tem em jim todo genero de gosto.» Idem, Ibidem, act. II, sc. 6.

— Medicamento que abranda uma dôr, lenitivo, anódyno. — «Que faça huma *brandura* pera o presente, e se vos mais tornar essa dor, leixarei huma receita...» Barros, Clarimundo, Part. II, cap. 5; em Moraes.

**BRÁNEA**, *s. f.* Antiga fórma de *Brenha*.

**BRANQUEADO**, *part. pass.* de *Branquear*. Tornado branco.

— Olhos *branqueados*, olhos postos em branco os moribundos.

— *Cabeça branqueada*, cabeça encanecida.

**BRANQUEADOR**, *s.* (Do thema *branquea*, do verbo *branquear*, com o suffixo «dor»). O que *branqueia*.

— Particularmente: Esfolador e alimpador do gado para os talhos dos açougues.

**BRANQUEADURA**, *s. f.* (Do thema *branquea*, do verbo *branquear*, com o suffixo «dura»). *Branqueamento*, acção de *branquear*. — Pouco usado.

**BRANQUEAMENTO**, *s. m.* (Do thema *branquea*, do verbo *branquear*, com o suffixo «mento»). *Branqueadura*, acção e effeito de *branquear*.

— Lavagem de roupas brancas.

— Córagem de teias de linho.

**BRANQUEAR**, *v. a.* (De branco, como *falsar*, de *falso*, *brandear*, de *brando*, etc.) Tornar branco, dar côr branca. — *Branquear os dentes*. — *O enxofre branqueia a lã*. — *A idade branqueia os cabellos*. — *Branquear a parede*. — *A neve branqueia os campos*.

— Cobrir com pó branco. — *Branquear o rosto*. — *As mulheres empregam o alvaide para branquear o rosto*.

— Termo de Carpinteria. *Branquear uma taboa*, tirar a carepa ou superficie suja.

— Dar brilho. — *Os ourives branqueiam as suas obras*.

— Limpar, lustrar. — *Mandou branquear todas as suas prutas*.

— *V. refl.* *Branquear-se*, fazer-se, tornar-se branco.

— Figuradamente: *Alimpar-se*, purificar-se.

— *V. n.* *Branquejar*, alvejar, mostrar-se branco. — «E por isso dizem bem, que dizer e fazer não he para todo o homem, que nem he ouro tudo o que reluz nem farinha o que branquea.» Jorge Ferreira

de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 2.

**BRANQUEARIA**, *s. f.* (Do thema *branquea*, do verbo *branquear*, com o suffixo «aria»). Sitio ou casa onde se *branqueiam* os pannos de linho, ou algodão, novos.

**BRANQUEJAR**, *v. n.* Alvejar, apparecer branco. Começar a fazer-se branco.

**BRANQUESINHO**, *adj.* (De branco, com o suffixo «sinho»). *Esbranquiçado*.

**BRANQUÊTA**, *s. f.* (De branco, com o suffixo «eta»). Termo d'Imprensa. Pedaco de panno com que se *guarnece* o tympano d'um prensa, frisa.

— Estôfo branco, de lã, usado antigamente.

**BRANQUIDÃO**, *s. f.* (De branco, com o suffixo «dão»). *Brancura*, côr branca. — *A branquidão da neve*.

**BRANQUIDOR**, *s. m.* (De branco, com o suffixo «dor»). O que *branqueia* ouro, prata. — *Branquidor de moeda*. — «Outo *branquiadores*, seis *Fornaceiros*.» Manoel Severim de Faria; Noticias de Portugal, p. 175.

**BRANQUIMENTO**, *s. m.* (De branco, com o suffixo «mento»). Acção de *branquear* as moedas antes de as cunhar.

— Termo de Ourivesaria. Sarro de vinho fervido com sal em um tacho, onde mettendo as peças de prata, recozendo-as primeiro no fogo, saem brancas.

**BRANQUINHO**, *adj.* Diminutivo de Branco.

**BRANQUIR**, *v. a.* Termo de Ourivesaria. Vid. *Branquear*.

**BRANQUISSIMO**, *adj. sup.* de Branco.

**BRANZA**, *s. f.* Rama de pinho.

**BRAQUEAR**, *v. n.* Termo de Gineta.

Mover o estribo para dar de espóras ao cavallo, na esporada, chamada *chaqueo*.

**BRÁSA**, *c. deriv.* Vid. *Braza* e derivados.

**BRÁSIL**, *adj. 2 gen.* *Páo-Brasil*, páo vermelho, pesado, e muito secco.

— Termo de Pintura. Côr feita com rachas de Brasil, gômma arabica e agua-ardente.

— *S. m.* Natural do Brasil. — «Val o mesmo na lingua dos Brasis.» Simão de Vasconcellos, Noticias do Brazil, p. 193.

**BRASILEIRO**, *adj. e s. m.* Natural do Brasil, pertencente ao Brasil. — *Produções brasileiras*.

**BRASILETO**, *s. m.* (De Brasil, com o suffixo «eto»). Madeira da especie do Brasil, mas que não dá tinta tão fina, nem tão viva.

**BRASILICO**, *adj. 2 gen.* (De Brasil, com o suffixo «ico»). Do Brasil, ou pertencente ao Brasil.

**BRASILIENSE**, *adj. 2 gen.* (De Brasil, com o suffixo «iense»). Vid. *Brasilico*.

**BRASONAR**, *v. a.* Vid. *Blasonar*.

**BRASSADURA**, *s. f.* Neologismo. Vid. *Braçagem*.

**BRASSICA**, *s. f.* Termo de Botanica. — *Brassica-marinha*, planta chamada *sol-danella*.

**BRÁVAMENTE**, *adv.* (De *bravo*, com

o suffixo «mente»). De modo bravo, com bravura. — *Assim andavam ás vezes ferindo-se bravamente, outras travando-se a braços, provando cada um tudo o que sabia pera melhor se aproveitar de seu inimigo, por tanto espaço, que as lorigas se desmalharam de todo.* Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 12.

**BRAVARIA**, s. f. (De bravo, com o suffixo «aria»). Bravata.

**BRAVATA**, s. f. (Do italiano *bravata*). Ralho, rabularia, fanfarronada, palavra ou acção com que se pretende intimidar alguém. — *Se não podera arremeçar mais soberba bravata.* Monarchia Lusitana, Tom. I, fol. 279, col. 2.

**BRAVATEAR**, v. n. (De bravata). Dizer bravatas.

**BRAVATEIRO**, s. m. (De bravata, com o suffixo «eiro»). O que diz bravatas, fanfarrão.

**BRAVEAR**, v. n. (De bravo). Esbravejar, bravatear.

**BRAVEJAR**, v. n. (De bravo, com o suffixo «eja»). Esbravejar.

**BRAVEZA**, s. f. (De bravo, com o suffixo «eza»). Coragem, força, valor, animo, esforço. — *Primalião, que com aquella braveza o viu, começou-se de defender o melhor que pôde, que pera offender outro repouso lhe era necessario.* Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10. — *O gigante vendo que sua braveza não lhe aproveitava, remetteu ao da Fortuna, cuidando levar-o nos braços, e entre elles o espedaçar.* Idem, Ibidem, cap. 32. — *Assim estavam todos louvando sua valentia e sentindo tamanha perda: porque daquelles cavalleiros não se esperava senão a morte, conforme as suas feridas e a braveza com que andavam.* Idem, Ibidem, cap. 38. — *Nisto se tornaram a juntar Daliagão, e o cavalleiro da Fortuna com maior braveza e impeto que a primeira vez.* Idem, Ibidem, cap. 41. — *O sangue que lhe saía era muito: assim que nelles não havia mais que a braveza, com que pelejavam, e esta era tal, que alem de destruir a elles, fazia dôr a quem com amor os estava vendo.* Idem, Ibidem. — *Tornaram ambos á sua porfia com dobrada furia e braveza, inda que já com menos força.* Idem, Ibidem, cap. 71. — *Floramão havia por tão grande cousa a braveza della e a valentia do cavalleiro, que cria, que com mui gram trabalho em todo o mundo se poderia achar outro melhor.* Idem, Ibidem, cap. 73.

Qual vejo de hum Gigante bellicoso  
Que Reis não teme, exercitos despreza,  
D'hum Moço Pastoral tiro animoso  
Postrar por terra a natural braveza.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. I, est. 52.

— Furia, ferocidade. — *Antes mandando-o apartar de si, encostado sobre*

Gotas do chumbo ardente alli chovendo,  
A furia impedirão, e a braveza  
Da Luzitana illustre fortaleza.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. XIV.

Qual vejo de hum Gigante bellicoso  
Que Reis não teme, exercitos despreza,  
D'hum Moço Pastoral tiro animoso  
Postrar por terra a natural braveza.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. I, est. 52.

— Furia, ferocidade. — *Antes mandando-o apartar de si, encostado sobre*

VOL. I — 103.

*uma mão, com os olhos n'agoa da fonte sobre que estava lançado, trouxe á memoria as palavras de sua senhora, a braveza com que lhas dissera, e começou a fallar consigo mesmo mil piedades namoradas, offerecidas a quem não sabia se lhe ficara alguma delle.* Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 18. — *E vendo a braveza da batalha e o fraco estado em que estavam, e o esforço com que ambos se combatião, houve por mal empregada a morte de qualquer delles, e metteu-se no meio rogando-lhes, que a deixassem se era por causa, que o podessem fazer.* Idem, Ibidem, cap. 34. — *O Gigante Dramusiando, a que Eutropa dera conta de tudo, estava posto entre as armas do seu castello, vendo a braveza da batalha e julgando consigo mesmo, que naquelles homens se encerrava a maior parte da valentia do mundo.* Idem, Ibidem, cap. 38. — *O gigante Almourof espantado da braveza da batalha, como aquelle que nunca vira outra tal, e levando as novas della a Miraguarda, não tardou muito que a uma janella se poz um pano de sêda broslado de troços d'ouro, pera dalli a estar vendo, acompanhada de suas donas e donzellas.* Idem, Ibidem, cap. 60. — *Receoso cada um da fortaleza de seu inimigo, arrancavão das espadas com tanta furia e braveza, como lha fazia ter a razão com que se combatião.* Idem, Ibidem.

Qual Anstro fero ou Boreas na espessura  
De sylvestre arvoreda ahastecida  
Rompendo os ramos vão da mata escura  
Com impeto o braveza desmedida.

CAM., LUS., cant. I, est. 35.

Vencedor da braveza de Neptuno,  
Senhor do seu Tridente, o ricas conchas.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. I, n. I.

Vio Neptuno aprazível onde a força,  
E braveza de Eolo não chegava,  
Vio por elle correr conchas lenhos,  
Com vella inchada e prospera viago.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. II.

— Dureza, fallando de golpes, pancadas, etc. — *E apertando a espada na mão, remetteu a Dramusiando, que tambem saiu a rebel-o, começando outra vez sua batalha com tamanha braveza de golpes como o prego porque se combatião lhe fazia dar.* Palmeirim d'Inglaterra, cap. 71.

— Furor, cólera.

Ja consente, já brando fica, e logo  
De supita braveza se arrebatava.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. I.

**BRÁVIO**, s. m. O prego da victoria em lucta, jogo, etc. — *Não lava o brávio o que partio ligeiro.* Barreto, Vida do Evangelista, p. 295.

**BRAVÍO**, adj. (De bravo, com o suffixo «io»). Feroz, montezino, fero, indomito, selvagem. — Não cultivado, maninho; fallando de terras, arvores, fructos, etc. — *Ha agora muitas terras bravias, que fo-*

*rão já cultivadas.* Luiz Mendes de Vasconcellos, Sitio de Lisboa, p. 75.

— Grosseiro, tosco, rustico, ineulto, fallando das gentes. — *Está como vedes um bravio por romper.* João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, em Bluteau.

— Não domestico, montezino, fallando dos gados. — *Terra abastada de gados mansos, e bravios.* Jorge de Lemos, Cerco de Malaca, p. 60, v.

— Que é aspero e difficil de andar.

**BRAVISSIMO**, adj. sup. do Bravo.

**BRÁVO**, adj. (Do baixo latim *bravus*). Silvestre, selvagem, duro, fogoso, bravio. — *Per cujo aazo as terras que som convenhaves pera dar frutas, som lançadas em resios bravos e montes maninhos.* Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 89.

Empero nunca leixando,

Parato de bravo touro.

CANCIONEIRO DE REZENDE, tom. I, p. 95.

— *Esta maneira andou revolvendo tudo; e já desconfiado de o achar, cren-do que as alimarias bravas, de que aquella montanha era povoadas, o matariam por ir desarmado.* Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 3. — *Mas elle, que té alli nunca vira outro gigante, e este era um dos mais bravos e ferozes do mundo, não teve a sua vida por mui segura.* Idem, Ibidem, cap. 27. — *E a fortuna que no seu primeiro nascimento os poz em tão baixo estado, que o seu alto sangue esteve pera ser sacrificado a dous bravos lides por mão do seluagem que volos roubou.* Idem, Ibidem, cap. 47.

O' bravas serpentes que em serras andais,  
O' dragos feroces que estais nos desertos,  
Ouví os secretos que estão encobertos;  
E vós, dromedarios, tambem não durmais.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Nunca já de mim foy o bravo Touro  
Apartado das vacas tam temido  
Em campo raso sem Carvalho ou Louro.

ANTONIO FERREIRA, EGLOGA I.

Daphnis, to aos Pastores ensinavas  
Como ao curral viria o bravo gado.

IDEM, EGLOGA 7.

O leão Cleoneo, Harpias duras,  
O porea de Erymantho, a Hydra brava.

CAM., LUS., cant. IV, est. 80.

As Halyéneas aves triste canto  
Junto da costa brava levantaram,  
Lembrando-se do seu passado pranto,  
Quo as furiosas aguas lhe causaram.

OB. EIT., cant. VI, est. 77.

— *O tempo he touro bravo, e em to-mando nos cornos hum peccador, se elle per si se não faz morto, o mesmo touro o mata.* Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 31.

Nisto a todas as outras encontradas,  
E n'outro Mar que neste o curso acaba,  
Por seto bocas rompe a furia brava.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. I, est. 46.

Outro que a todos juntos parecia,  
Sendo de qualquer delles differente,  
Tem de marinho monstro a forma brava,  
Mas são de fogo as ondas que cortava.

IDEM, IBIDEM, cant. I, est. 10.

— Agitado, encapellado, fallando do

mar, das ondas. — «*Chegada a noite a passou em cuidados desesperados de que se nunca achava isento, e com elles andou outros oito dias travessando as bravas ondas do mar.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 59. — «*Alli as suas ondas mais bravas que em outro lugar batiam, mas elle tudo lhe parecia manso em comparação de seu pesar.*» Idem, Ibidem, cap. 32.

Nesta afflicção remedio desusado  
Hum homem se está vendo que lançarão  
No bravo mar, o qual sendo tragado  
D'hum peixe, a não quieta maréirão.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. II, est. 60.

— De genio ferino, duro, que não se submette. — *Uma criança, uma mulher brava.*

Todavia a mulher brava  
He, compadre, a qu'eu queria.  
GIL VICENTE, AUTO DA FEINA.

— «*Pois como eu sobesse, que homem casado com mulher brava, e ciosa, anoytecia fora de casa na conversação escusada, ou illicita, então era o meu repouso, dormia como carapeta.*» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 22.

— Aspero, duro, em que se faz grande carnificina, fallando d'um combate, de uma batalha. — «*E arrancando das espadas, começaram antre si uma tão brava batalha, que em pouco espaço fez cada um conhecer a seu contrario a valentia de sua pessoa.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 9. — «*Recebendo-se ambos com a vontade que cada um levava, começaram a batalha tão brava e tão cruel, que Dramusiando, D. Duardos e Primalião, que a estavam vendo, não sabiam negar a muita differença, que havia d'aquelle cavalleiro a todos os outros, que té então alli vieram.*» Idem, Ibidem, cap. 39. — «*Então lhe contou tudo o que na tenda lhe disseram das grandes e bravas batalhas que fizera.*» Idem, Ibidem, cap. 40. — «*Começou-se o torneio tão bravo e aspero quanto nunca n'aquelle côrte se vira outro de tantos por tantos, posto que já em outro tempo se viram nella os mais notaveis do mundo.*» Idem, Ibidem, cap. 46. — «*Começaram antre si uma batalha tão brava e temerosa e tanto pera ver, que Palmeirim, muito mais espantado que antes, começou louvar a alta proeza e valentia de Albayzar, desejando muito saber quem fosse.*» Idem, Ibidem, cap. 75.

Eis as lanças, e espadas retiniam  
Por cima dos arnezes. Bravo estrago!  
Chamam (segundo as leis que ali seguiam),  
Uns Mafamede, e os outros Sanct-lago.

CAM., LUS., cant. III, est. 113.

— Valoroso, corajoso, cheio de animo. — «*Floramão se agravou de lhe não fazer inteira justiça, e com esta menencoria andou tão bravo, que antes de comer derribou cinco cavalleiros de muito nome.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 23.

Vê-o entre os duvidosos tão inteiro  
Em não negar batalha ao bravo Mouro.

CAM., LUS., cant. VIII, est. 23.

Do jugo que lhe poz, o bravo Mouro  
A cerviz inda agora não sacode.

OB. CIT., cant. IV, est. 55.

— Fanfarrão que ostenta de valente.  
— Não civilizado, que vive no estado selvagem.

— Extraordinario. — *Uma brava maravilha.*

— Que opprime muito. — *Uma dôr brava.*

Na Côrte que ficou? Saudade brava.

CAM., SONETO 83.

— Substantivamente: *Um bravo*, um homem de coragem. — *Os bravos do Mindeho.*

— ADAG.: «*O meu dinheiro que é manso, não o quero fazer bravo.*» = Usado no Alemtejo, quando se não quer emprestar dinheiro.

2.) BRAVO. Especie de interjeição com que se applaude, principalmente no theatro, e cujo uso é d'origem italiana.

BRAVOSEAR, v. n. Bravatar.

BRAVOSIDADE, s. f. (De bravo, com o suffixo «idade»). A qualidade de ser bravo, de condição féra, aspera. — «*Estes vossos filhos são muito fogosos, e muito ardentes, e não se quer tanta bravosidade para os lados do Rey.*» Antonio Vieira, Sermões, Tom. III, p. 79.

— A natureza ferina dos animaes irracionaes.

— Coragem que se manifesta com impetos de furia, colera.

BRAVOSO, adj. (De bravo, com o suffixo «oso»). Vid. Bravo.

BRAVURA, s. f. (De bravo, com o suffixo «ura»). A qualidade de ser bravo, duro, ferino, enfurecido. — «*A bravura do tempestuoso mar.*» Heitor Pinto, Dialogos, p. 38, v., em Bluteau.

— Acto de coragem. — *Fazer bravuras.*

— Termo de Musica. *Aria de bravura*, aria brilhante destinada a fazer mostrar em toda a sua altura o talento e a voz do cantor. — *Cantar com bravura*, cantar, empregando todos os recursos da voz e talento.

BRÁZA ou BRÁSA, s. f. (A melhor orthographia é Brasa, dada pela etymologia, pois a palavra deriva do antigo alto allemão *bras*, fogo). Carvão ardendo. — «*E depois de fazer isto hum bom espaço na Igreja, e ao redor pello adro, tres vezes, com tres voltas de cada vez, toma hum vaso de ferro a modo de balança coua, dependurado por tres cadeas, e nelle deita certos cauaquinhos de hum pao cheiroso que ha na Ilha sobre brazas.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. III, cap. 10.

Quo he razão justa e rasa  
Quo seu folgar se desconta  
Em quem arde como brasa.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 7.

— Figuradamente: *Cair do fogo nas brazas*, cair n'um mal por se livrar d'outro. — «*Nace toda creatura, segundo se diz com sua ventura: eu sou assi sempre ditosa, por me escudar do fogo, cahi nas brasas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 5. — *Passar por alguma cousa como gato por brazas*, passar por alguma cousa superficialmente, tocar n'um assumpto de leve, não se atrevendo ou não podendo fallar d'elle a fundo. — *Fazer alguém braza*, fazê-lo aquecer com pancadas, ou com palavras. — «*Não vades por diante, que ides perdido: e eu se começar faruousei braza.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 7. — *Estar sobre brazas*, estar muito inquieto por ouvir ou recear alguma cousa. — *Ficar braza*, ficar a arder de cólera, vergonha. — «*E por mais ajuda em me vendo ficou braza.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1.

— Figuradamente: *Arder de paixão.*

..... Hum doce fogo desce  
Ao coração, que ardendo bate as azas,  
Não por fugir, por avivar as brazas.

JERONYMO DAHIA, FABULA DE POLIFREMO E GALATHEA, 34.

— *Braza em seio*, cousa que se guarda, pessoa que se acarinha, mas que se converte ou de que resulta mal para quem a guarda ou para quem a acarinha.

Temo, Satan, que esta mercaderia,  
Que temos aqui, he braza no seio.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— *Chegar a braza á sua sardinha*, tractar dos seus interesses. — *Brazas de baixo de cinzas*, maldade escondida sob boa apparencia. — *Matar a braza*, avantar-se a outros em galanteria, bondade, etc. — *Tomar ferro em braza*, antiga prova judiciaria que consistia em o accusado tomar um ferro em braza, sendo declarado innocente se não se queimava, e condemnado se se queimava.

— Termo d'Artilheria. *Braza do morrão*, a ponta acesa do morrão com que se dava fogo ás armas, no antigo systema d'artilheria.

— ADAG.: «*Braza deita no seio quem se honra com erro alheio.*» = Colligido por Bluteau. — «*Filho alheio braza em seio.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 6.

BRAZÃO ou BRASÃO, s. m. (Origem ainda não bem determinada: talvez do anglo saxão *blaese*, archote, facho, d'onde cousa brilhante, escudo ornado). Tudo o que compõe o escudo d'armas. — *Uma carruagem tendo pintado um brazão*. — «*Hum brazão, ou escudo muito grande que tinha o Sol por tymbre.*» Fernão de Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 427, em Bluteau.

— Figuradamente: *Honra, gloria.*

Elles (os antigos classicos portuguezes) da Grêça  
lingua, o da Latina  
Tomarão cabedaes, com que adornarão  
De garbo e de melindre a Lusa falla,

Lusa escripta. (*Brazão* d'essa era augusta,  
Que nos deu nome em toda a redondeza,  
E o brado inda resôa!). . . . .

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. 1, p. 70.

— *Deshonrar o seu brazão*, fazer ação deslustre, fallando de pessoa de nobreza de sangue, e familiar e ironicamente, fallando de qualquer pessoa. — *Têr alguma cousa por brazão*, tê-la por timbre, norma.

— O conhecimento de tudo que se refere ao brazão.

— Outra fôrma é **Blazão**, hoje desusada.

**BRAZEIRÍNHO** ou **BRASEIRÍNHO**, *s. m.* Diminutivo de **Brazeiro**. — Vaso de barro com tampa gretada, ou furada, que com resealdo ou brazas serve nos elinas frios para aquecer os pés.

**BRAZEIRO** ou **BRASEIRO**, *s. m.* (De braza, com o suffixo «eiro»). Vaso de metal para brazas. — *Usavam primeyro de pôr hum braseyro no meyo da Igreja.* Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. 8.

— Fogareiro.

— Homem de serviço, que tractava dos fogos na casa real.

**BRAZIDO** ou **BRASÍDO**, *s. m.* (De braza, com o suffixo «ido»). Muitas brazas juntas em um brazeiro, fogareiro, etc.

**BRAZIO**, *s. m.* Vid. **Brazido**.

Será tua dor lastimeira,  
Como ardendo em gran *brazio*  
De fogueira.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

**BRAZONAR** ou **BRASONAR**, *v. a.* (De brazão). Vid. **Blazonar**.

**BREÁDO**, *part. pass.* de **Brear**. Coberto de breu.

Como está isto assi  
Sem ninguém estar aqui  
N este meu porto dourado,  
Agora que está *breádo*  
De novo o caravellão,  
Espalmado, e apparelhado,  
E mais largo bô quinhão,  
Que o passado?

IDEM, IBIDEM.

— *Adj.* Da côr do breu.

**BREADURA**, *s. f.* (Do thema brêa, de brear, com o suffixo «dura»). Untura com breu.

**BREAMANTE**, *s. m.* Certo genero de pescado.

**BREAR**, *v. a.* (De breu). Untar de breu, cobrir com breu.

**BRÊCA**, *s. f.* Caimbra.

— Figuradamente: Furor, ira, sanha. — *Está com a breca.* — *Ser levado da breca*, ter máo genio.

— Doença que dá nas cabras que lhes faz cahir o pêlo.

**BRÊCHA**, *s. f.* (No picardo *brêke*; no provençal *bercar*, fazer bocças; no hespanhol *brecha*, no francez *brêche*, no italia-no *breccia*, no inglez *breac*; do antigo alto allemão *brecha*, acção de quebrar; n'alguns dialectos allemães *brêke*, cousa

quebrada; no suisso *breche*, quêda de pedregulho. Encontra-se tambem no kymrico *breg*, ruptura). Abertura feita n'um muro ou n'uma sebe.

— Termo de Guerra. Abertura feita nas muralhas d'uma praça sitiada. — *Entraram na praça pela brecha.* — *Andão pralto vozes peregrinas, vão cessando com os combois, brechas, aproaxes, viveres, avançadas, e castramentações.* Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 169.

Só tom doirado olhar cravado o lume  
Na ardento balla, ou carnicieira *brecha*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. 1, p. 68.

— *Abrir brecha*, arruinar ou romper com as machinas de guerra parte da muralha de uma praça, de um castello, ponto fortificado, etc., para se poder dar o assalto.

— *Bater em brecha*, atirar de perto com artilheria de grosso calibre para abrir brecha na muralha ou derribar alguma de suas partes.

— *Subir á brecha*, assaltar a praça pela muralha derrocada.

— Figuradamente: Impressão que faz no animo a persuasão ou conceito alheio, ou algum sentimento proprio.

— *Bater em brecha*, perseguir alguma pessoa até a derribar do seu valimento. — *Confundir o adversario com argumentos e razões que não têm replica satisfactoria.*

**BRECHIL**, *s. m.* Arma dos arabes. — *Usão de espadas curtas, e largas, brechis por lanças.* Godinho, *Viagem da India*, p. 54.

**BREÇO**, *s. m.* Vid. **Berço**.

**BREDO**, *s. m.* Termo de Botanica. Planta annual, que lança ramos rasteiros, de um pé de comprimento; tem as folhas ovadas, de um verde escuro, e as flores muito pequenas e amontoadas, formando especies de racimos. Em muitas partes comem-na cozida.

**BREDOEGA**. Vid. **Beldroega**.

**BREGA**, *s. f.* Vid. **Briga**.

**BREGADO**, *adj. ant.* Pão bregado, pão de rála. — *Item: Se arrecadará para o dito Concelho o Direito de Brancagem. S. de cada fornada de pam trigo, que se vende na praça, que seja bregado, e de callo ham real.* Doc. de 1512, em Viterbo, Eluc.

1.) **BREGEIRO**, *s. m.* Termo Antigo. Vid. **Brejo**.

2.) **BREGEIRO**, *adj.* Vid. **Brejeiro**.

**BREGMA**, *s. f.* (Do grego *brégma*, de *brekhein*, humedecer, por causa da fontanella que se acha n'essa parte). Termo de Anatomia. O alto da cabeça, região occupada pela grande fontanella.

**BREGMATE**, *s. m.* (Do grego *brégma*, de *brekhein*, humedecer). Termo de Anatomia. Vid. **Brégma**.

**BREGUIGÃO**, *s. m.* Vid. **Briguigão**.

**BREJEIRAL**, *adj. 2 gen.* (De **brejeiro**,

com o suffixo «al»). Proprio de **brejeiro**.

— *Um dito brejeiral*.

— Que tem qualidades de **brejeiro**.

As mosquinhas migalhas, que das bóccas  
De Amas villãas, de *brejeirões* Jacaios  
Na recente memoria lhes cahirão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. 1, p. 27.

**BREJEIRÃO**, *adj. m.*, **BREJEIRONA**, *f.* Augmentativo de **Brejeiro**, *a.*

**BREJEIRAR**, *v. n.* (De **brejeiro**). Fazer **brejeirices**.

**BREJEIRICE**, *s. f.* (De **brejeiro**, com o suffixo «ice»). Acção de **brejeiro**.

**BREJEIRO**, *adj.* (De **brejo**: que anda no **brejo**, onde naturalmente se fazem cousas **brejeiras**). Malicioso, deshonesto, maldoso.

— Substantivamente: *Um brejeiro, uma brejeira*.

— Popularmente: *Cigarro brejeiro*, cigarro ordinario, da companhia de tabacos, etc.

**BRÊJO**, *s. m.* Terra humida, paludosa que serve para plantações de arroz, etc. — *Agoa doce, que vinha dos alagadiços, . . . e brejos do sertão.* Barros, *Decada II*, fol. 133, em **Bluteau**.

Faz costas ao cardume de inimigos  
Um *brejo*, arraial seu. . . .

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. VI,  
p. 202.

— Figuradamente: — *«Não querendo agua dos brejos mundanos, mas da fonte da vida.»* Heitor Pinto, *Dialogos*, fol. 43, v., em **Bluteau**.

. . . . . Ande acanhado

Esgaravando em *brejos* de pedantos  
Os termos com que escreva o com que enojo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom.  
1, p. 83.

— *Loc. pop.*: *Ir ao brejo*, ir furtar assuear de caixas; vadiar.

**BREJOSO**, *adj.* (De **brejo**, com o suffixo «oso»). Em que ha **brejos**. — *Campo brejoso*.

— Paludoso como o **brejo**. — *Um mato brejoso*.

**BRELHO**, *s. m.* (Etymologia incerta). Penedo ou seixo pequeno.

**BRELIQUE**, *s. m.* Vid. o seguinte.

**BRELÓQUE**, *s. m.* Pequenos objectos de metal que se penduram na cadeia do relógio. — Figuradamente: *Bagatella, frioleira.* — *Arte de breliques e breloques*, arte magica.

**BRÊMA**, *s. f.* (Em francez *brême*, do allemão *brachsme*). Peixe de agua doce do genero cyprino (*cyprinus brama*).

**BRÊNHA**, *s. f.* Mata brava de terra inculca.

Emfim d'África ardente vem nascendo  
Por entre ásperas brênhas dilatadas (o Nilo).  
ROLIM DE MOURA, NOVÍSSIMOS DO HOMEM, cant. 1,  
est. 46.

Comvosco a mais me arrojô, ousados Yates,  
A quem mais francas portas abre Apollo;  
Vós, que a mais brancas pedregosas *brênhas*  
Deveis subir. . . . .

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom.  
1, p. 80.

... Quadro vastissimo  
Queo Mar d'um lado em-molda, d'outro as brenhas.  
IDEM, IBIDEM, TOM. I, p. 208.

— Espessura da floresta, do mato, da selva. — *As brenhas dos matos.*

— Figuradamente :

Hir tentar da fortuna o movimento,  
E dos ventos cruéis a dura guerra?  
Vêr brenhas de ondas? feito o amor em serra  
Levantado de hum vento e de outro vento?  
CAM., SONETOS, p. 168.

**BRENHOSO**, *adj.* (De brenha, com o suffixo «oso»). Coberto de brenhas. — *Um monte brenhoso.*

**BRENSÊDA**, *s. f. ant.* (Em italiano ha *brezza*, pequeno vento; vid. *Briza*). Vento acompanhado de neblina. — «*A aspereza da terra, e a brenseda da noite não consentio que chegassem sobre as aldeyas, senão parte do dia passado.*» Ineditos de Historia portugueza, Tom. II, p. 329.

**BRÊO** ou **BRÊU**, *s. f.* (No francez ha *brai*, no italiano *brago*, no provençal *brac*, lôdo, no baixo latim *braium*: Moracs deriva-o ineptamente do latim *brutia*). Succo resinoso do pinheiro. — Betume artificial composto de cêbo, pez, resina e outros materiaes pegadiços com que se tornam impermeaveis os barcos, navios, pannos, etc.

**BRETANGÍL**, *s. m.* Panno de algodão tecido pelos cafres. Ha bretangil grande, pequeno, preto e azul.

**BRETÂNHA**, *s. f.* (De *Bretanha*, em francez *Bretagne*, do latim *Brittania*, nome d'uma provincia da França). Termo de Commercio. Tecido de linho, fabricado na Bretanha.

**BRÊTE**, *s. m.* Armadilha de dous páos delgados e direitos, do comprimento de três palmos, para apanhar passaros.

— Figuradamente: Laço, prisão. — «*Não me colhem a mim mais no brete.*» Antonio Ferreira, Bristo, act. II, sc. 2.

**BRETOEJA**, *s. f.* Vid. *Brotoeja*. — *Fôrma colligida por Bento Pereira.*

**BRETÓNICA**, *s. f.* Vid. *Betonica*.

**BRÊU**, *s. m.* Vid. *Brêo*.

1.) **BRÊVE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *brevis*). De curta extensão, fallando do espaço. — «*Derão-lhe as dôres de parto junto de huma fonte, aonde em breve espaço lançou duas crianças, macho e femia, como vizagras.*» Cam., Filodemo, act. V, sc. 4.

Ora fogem do centro longamente,  
Ora da terra estão caminho *breve*.  
ID., LUS., cant. X., est. 90.

Vendeu um vaso de agua assaz pequeno  
Por dez, doze cruzados, e so leua  
Pouca mais cantidade fazem cento,  
Ou cento e trinta nelle em *breve* espaço.  
CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. X.

Mas nesso espaço assi, inda que *breve*,  
Faz que essa luz do sol seja estendida  
Pelo terrestre globo por taes modos,  
Que cada curso seja igual a todos.  
ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. IV, est. 36.

Porem com seu diametro mais *breve*  
Tem effeitos de nós mais conhecidos,

Como o cristal, que a luz em si recebe  
E delle os raios sahem mais unidos.  
IDEM, IBIDEM, cant. IV, p. 5.

— De curta duração, que dura pouco.

O' mundo, mundo enganado,  
Vida de tão poucos dias,  
Tão *breve* tempo passado,  
Tu me trouveste enganado,  
E mo mentias!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Quero elevar  
Minha *breve* vida a quom m'ha de matar.  
IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «*Digo pois, que como a este Senhor Cruzado lhe parece nestas breves horas, em que por illuzão, ou prodigio, gozamos o soberano dom de viz, e juizo humano, nos empreguemos no que mais importa.*» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 65.

Aonio commovido  
Lhe disse enternecido:  
Ay formozza memoria,  
Retrato de huma gloria,  
Esse possuí tão *breve*,  
Neve ao sol, fumo ao ar, ao vento neve.  
DARBOSA BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

D'aqui tereis a conjunção disposta,  
Para que em tempo *breve* abraís caminho,  
Com que fiqueis senhor d'aquella costa,  
E de todo contorno alli vizinho.

QUEVEGO, AFFONSO AFFICANO, cant. I.

Vê-se que ao grande Egypto foi trazido  
E que da Regia Casa era comprado,  
Aonde em summo grao favorecido  
Se vio em *breve* tempo levantado.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. II, est. 46.

E que em tanto pôdia do trabalho  
Passado ir repousar, o em tempo *breve*  
Daria a seu despacho um justo talho,  
Com quo a seu rei resposta alegre leve.  
CAM., LUS., cant. VII, est. 65.

Algun d'ali tomou perpetuo sono,  
E fez da vida ao fim *breve* intervalo.  
IDEM, IBIDEM, cant. VI, est. 65.

He tão *breve* em si a vida,  
que tudo lhe corresponde,  
o prazer se nos esconde  
ou tem *breve* despedida.

CRISTOVÃO FALCÃO, OBR., p. 23 (ed. 1871).

— Aos Numes graças rende, que hão creado  
— O prazer *breve*: que, a ser eu comprido,  
— Me houverão (certo) para si retido. —

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 141.

— Pequeno, de pequenas dimensões.  
— «*... Non come buscador de novas razões per propria invençom achadas, mas come aiuntador em hum breve moolho...*» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, Prol.

Sobese num penedo donde via  
O dormido arrayal, e com suspiro  
Tristissimo a çamphona toca, e canta  
Por ella os *breves* versos que se seguem.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. IX.

Largo pomar, mas *breve* currão era  
Do pastor o currão, com que so ampara,  
Ruivo o medronho, desmayda a pera,  
O humilde abrunbo, a camoeza elara.

JERÓNIMO DAHIA, POLYPIENO E GALATHÉA, 7.

Mas bem que Europa muito em si recebe,  
Fiea em mar tão profundo concha *breve*.  
IDEM, IBIDEM, 45.

Ainda que em pequena *breve* parte,  
Olha o que a minha industria te offerece  
Nesta *breve* pintura em cada parte,  
Quanto o Celeste Globo orna e guarnece.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. I, est. 39.

— «*Por donde tomada uma breve refeição, que em todo o dia, nem o Arcebispo, nem os seus tnhão comido, se partirão de madrugada pera Caulão.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 12.

— *Em breve, loc. adv.*, com rapidez, dentro em pouco tempo. — «*E lidando ho sprito com a carne naquella aspera hora por se partir d'ella, em breve espaço deseparou o corpo, e el deo a alma a Deos.*» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 172. — «*Isto o que em breve se colhe de Fructuoso, liv. 4, cap. 2.*» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, Liv. 5, cap. 3.

Hum ponto não esteis parada,  
Que a jornada  
Muito em *breve* he fenecida  
Se attentais.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «*Que despache a bebida de vossa mãy com cartas pera o outro mundo a poder de estocadas frias, tão em breve, que vos benzais de mim.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 5. — «*Pois o Arcediogo está em seu conhecimento, e vai contra ella conhecida por tal, ou Deos o castigará em breve, pois pecca contra o Espirito Santo.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 16.

— Que se exprime brevemente. — *Se-rei breve e exacto na minha narração.*

— Que se pronuncia rapidamente. — *Uma syllaba breve.* — Entre os gregos e os romanos a syllaba breve valia metade de uma longa.

— *S. f.* Uma breve, uma syllaba breve. — O verso jambico é composto d'uma breve e d'uma longa.

— *S. m.* Nota musical que vale um ou dous compassos segundo os tempos.

2.) **BRÊVE**, *s. m.* (Do latim *breve*). Carta fechada do papa, excepto se tracta d'algum negocio. Os secretarios que escrevem essas cartas chamam-se *secretarios do breve*. Os breves são sellados com cera, com o anel do Pescador, isto é, com o selo em que S. Pedro está representado como pescador, e deve ser posto em presença do papa. — «*Se foy a Roma, e dando de sy a enformaçam que vinha bem os seus intentos ao Papa Pio Quarto, anathematizando seus erros, e fazendo profissam de Fê, e prometendo reduzir os Christãos á obediencia da santa Igreja Romana, lhe passou o Papa breves em que o tornaua a mandar por Bispo da Serra com cartas pera o Viso Rey, e prelados, da India.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 3. — «*E assi quando Mar Abraham che-*

gou a Goa vindo de Roma por terra por via de Ormuz, com os breues para ser Bispo da Serra, era já Mar Joseph partidopera o Reyno, nas naos do anno atras, e apresentando seus papeis, sem contra-dição, e sendo examinados pello Arcebispo de Goa, e pessoas doutas, que pera isso escolheo, vista a forma dos breues e seus relatorios, foy achado, que o dito Mar Abraham informara mal, e enganara sua Santidade em tudo, o que lhe propusera.» Idem, Ibidem.

— Anticamente: Escripto que o mantenedor offerecia á dama, em cuja honra mantinha a justa.

**BREVEMENTE**, adv. (De breve, com o suffixo «mente»). Com brevidade; depressa; em pouco tempo. — «Mas das manhas, e condicoes, e estados de cada hum, diremos adiante muyto brevemente onde conveer fallar de seus feitos.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. I.

Infinitos gados,  
E muitos haveres lhe tenho ja dados,  
E tudo lhe foi atravez brevemente.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Homem sou eu, que do meu mester outrem vos dará peor razão de si por tanto proponde brevemente, porque vosso pay mandoume fazer um pouco, e não queria que me visse.» Jorge Ferreira de Vaseoncellos, Ulyssippo, act. I, se. IV. — «E cõ isto lia cada hum delles logo cõ as mãos postas no Missal, e Cruz hum papel que continha os principaes artigos da profissam brevemente referidos que dizia assi.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 20. — «Cujas acções (da rainha) de muitos calumniadas espero brevemente defender.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Ou fosse disto, ou do saibo da vasilha, ou do ar corrupto, que me deu no atto da vaidade, brevemente comecey a fazer taes cousas, que o mundo se tornou em um novello.» Idem, Apol. Dial., p. 18. — «Muyto antes caminhava eu já para a rua nova, onde brevemente me vi vendido, em preço das calças, e pelote do putife.» Idem, Ibidem, p. 68. — «Porque se os ricos gastasscm, e os pobres merecessem, brevemente virião todos a conseguir sobre o comodo a iguuldade.» Idem, Ibidem, p. 120.

— Anticamente: Emfim, em uma palavra. — «Faço doaçom a vós de todas as casas herdades..., e brevemente, de todas as outras cousas, que eu ej.» Doc. antigo, em Viterbo, Eluc.

**BRÉVIA**, s. f. Dia de recreio, passado no campo, em algumas comunidades religiosas. — «Alguma quinta retirada, aonde os Frades se hão recrear, e ter alguns dias de brevia.» Chrysol Purificativo, p. 268, col. 2, em Bluteau.

**BREVIADO**. Vid. Abreviado.

† **BREVIÁRIO**, s. m. Forma popular e ntiga de Breviario.

Cor. Oh! habeatis clemencia,  
E passae-ihos como vossos.  
Parvo. Hou homens dos breviarios,  
Rapinastis coethorum,  
Et pernis perdigitorum,  
E mijais nos campanarios.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

**BREVIÁRIO**, s. m. (Do latim *brevarium*, resumo, summario, porque é um summario d'orações: de *brevis*, breve; vid. Breve). Livro de orações, usado na Igreja Catholica, eujas diversas partes de que se compõe, devem ser lidas a certas horas do dia, pelos ordenados de ordens sacras, ou pelos que possuem algum beneficio ecclesiastico. — «E leuandolhe elle pelos caminhos, e subidas das serras o alforje da sobrepeliz, e breuiario, que era toda a sua recamara.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. III, cap. I.

— Breviario de carreira, breviario pequeno, portatil, resumido, e que facilmente se póde levar para uma jornada.

— Resumo d'uma obra; compendio; epitome.

— Termo d'Imprensa. Caracter d'imprensa muito miudo, que serve para imprimir os breviarios.

† **BREVICAUDA**, adj. (Do latim *brevis*, curto, e *cauda*). Termo de Historia Natural. Que tem a cauda curta.

† **BREVICAULE**, adj. (Do latim *brevis*, curto, e *caulis*, haste). Termo de Botanica. Que tem a haste curta.

**BREVIDADE**, s. f. (Do latim *brevitatem*, de *brevis*, breve). Curta duração, ou extensão de alguma cousa. — A brevidade da vida, do tempo.

Agora d'aqui deve conhecer-se  
Qual seja hum Mundo, cuja brevidade  
He tal que d'hum logar que póde ver-se  
Representa insensivel quantidade.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. IV, est. 23.

— Concisão, fallando do estylo.

— Rapidez, pressa.

Esta fama as orelhas penetrando  
Do sabio capitão, com brevidade  
Faz represalia n'uns, que ás Naus vieram  
A vender pedraria, que trouxeram.

CAM., LUS., cant. IX, est. 9.

† **BREVIFLÓRA**, adj. (Do latim *brevis*, curto, e *flos*, flôr). Termo de Botanica. Que tem flôres curtas.

† **BREVI-FOLIADO**, adj. (Do latim *brevis*, curto, e *folium*, folha). Termo de Botanica. Que tem folhas curtas.

**BREVIÓRIO**, s. m. Vid. Breviario.

**BREVIPEDE**, adj. (Do latim *brevis*, curto, e *pes*, pé). Termo de Zoologia. Que tem os pés curtos, as pernas curtas

**BREVIPENNADO** ou **BREVI-PENNE**, adj. (Do latim *brevis*, curto, e *penna*, aza). Termo de Zoologia. Que tem as azas curtas, e sem as pennas grandes das extremidades chamadas *remiges*.

**BREVIROSTRADO** ou **BREVI-RÓSTRO**, adj. (Do latim *brevis*, curto, e *rostrum*, bico). Termo de Zoologia. Que tem o bico curto.

— *S. pl.* Brevirostras, familia de aves cujo bico é grosso e curto.

**BREVISSIMO**, superl. de Breve.

**BREVIISTA**, adj. (De Breve 2). O que entende de breves, e suas negociações, maneiras de os conseguir.

† **BREVISTYLO**, adj. (Do latim *brevis*, curto, e *stylo*, estylete). Termo de Botanica. Que tem o estylete curto.

**BRIAL**, s. m. Vestido de mulher, de sêda ou de outro qualquer estôfo rico.

Vesti ora este brial,  
Mettei o braço por aqui:  
Ora esperae.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Casarei rica e honrada  
Por estes ovos do pata,  
E o dia que for casada  
Sahirei ataviada  
Com um brial d'escarlata.

IDEM, AUTO DE MOFINA MENDES.

Ho vestido lhe oulhei  
o vi que era um brial  
de sêda o nam de sayal,  
a qual eu afigurei  
a Mengua la del buscal.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 6 (ed. 1871).

— Termo d'Armaria. Parte da eóta d'armas, desde a cinta até ao decimo do Joelho.

† **BRIARÊO**, s. m. Termo de Mythologia. Gigante que tinha cem braços; por outro nome, Egeon.

**BRIBIGÃO**, s. m. Mollusco acéphalo; testáceo bivalve. Vid. Briguigão.

Dos esmoleres, singular espelho  
Com mãos do Briareo, para os honrados.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. VII, est. 67.

Outro com muitos braços divididos  
A Briarco parece que imitava.

CAM., LUS., cant. VII, est. 48.

**BRÍCA**, s. f. Termo de Armaria. O espaço do escudo, onde se põe a differença que os filhos segundos hão de trazer nas armas da familia. — «Aquelle espaço, em que a differença se chama brica.» Sampaio e Villasboas, Nobiliarchia Portuguesa, p. 220.

**BRICHE**, s. m. Especie de panno de lã, para casacos, fabricado em Portugal. — Um casaco de briche.

**BRICHÔTE**, s. m. Nome, em signal de desprezo, que o povo costuma dar aos estrangeiros.

— Adjectivamente:

A cea se acabou com instrumentos,  
E musicas brichotas concertadas.

ANDRÉ DA SILVA, DESTN. DE HESPAÑA, liv. VII, est. 73.

**BRIDA**, s. f. (No franceez *bride*, no provençal e hespanhol *brida*, no italiano *briglia*; do antigo alto allemão *brittil*, *prîtil*, e, por contracção, *brîtil*. De *prîtil* vem uma outra forma italiana *predello*). Freio de cavallo com redeas largas, de que não usam os que andam á gineta.

— Mão da brida, entende-se por este nome, em Equitação, a mão esquerda.

— Correr a toda a brida, correr á desfilada, a todo o galope.

— Figuradamente: Obstaçulo, freio, retenção.

**BRIDADO**, *part. pass.* de Bridar. Que leva brida. — «*Tymbre, meyo cavallo, ruço, bridado de ouro.*» Sampaio e Villasboas, Nobiliarchia Portugueza, p. 249.

**BRIDAO**, *s. m.* Augmentativo de Brida. Brida grande usada na cavallaria.

— O cavalleiro da sella de brida, em contraposição ao ginete.

**BRIDAR**, *v. a.* (De brida.) Pôr a brida a um cavallo. — *Bridar um cavallo.*

— Figuradamente: Refrear, reprimir, restringir. — *Bridar a licença e soltura dos eriminosos.*

**BRÍGA**, *s. f.* (Do baixo latim *briga*). Luta, pendencia de armas, em que ha paneada.

Cal-te por amor de Deos,  
Leixa-me, não me persigas;  
Bem abasta  
Estorvares os hercos  
Dos altos ceos:  
Que a vida em tuas brigas  
Se me gasta.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «*A senhora Brasilia tem esta culpa de suas cousas serem azo para nos ambos matarmos: eu sou vosso servidor Belcar a quem estas brigas houveram de custar bem caro, pois eram comvoseo, e sobre cousa que tão bem subereis defender.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 9. — «*Sabe Deos quantas brigas temos todos estes dias sobre vossa pelle.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo act. 1, sc. 7. — «*Em brigas, valer de pés.*» Idem, *Ibidem*, act. 11, sc. 7. — «*Pelejara elle muytas vezes só com os co seu lugar de Atine contra todos os Mouros, e arrenegados da ilha, durando a briga em alguns dias de manhã té a noite, e nam tendo nunca tamanha desigualdade Manoel por si mais que o zelo da jé, e justiça da causa, sempre fieou com a melhor.*» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. IV, cap. 1. — «*Mas no dia do combate hum foy morto por ehamar os Portugueses que andauão pelejando de huma janella donde estava preso, que entrassem na fortaleza que estava despejada, e o outro na revolta da briga teue tempo pera se soltar, e se foy ter com o Arcebispo que já andava na Serra occupado nos negocios da Christandade.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 6. — «*Entre elles ha muitos ladrões, que furtão o gado huns aos outros, sobre o que tem sempre brigas, e se matão muitos.*» Idem, *Ibidem*; Liv. III, cap. 10. — «*O que não faria o demonio do barquel, que a cada briga me estalava, deyxando-me convidado do resto da mão dobre.*» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 160.

E cobrando com vél-os novos brios,  
Rugem Leões, as brigas já re-pedem,  
Cahem na hostil cohôrte, rompem, vencem.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., TOM. I, p. 82.

O que perde a constancia nas desgraças,  
Ao soldado assemelha  
Que, no calor da briga, arroja o escudo...

IDEM, *IBIDEM*, p. 412.

— Antigamente: Disputa judicial.

— Figuradamente: *Andar de briga*, andar em desharmonia.

**BRIGADA**, *s. f.* (De brigar.) Corpo de tropa formado por um certo numero de regimentos (ordinariamente dous).

**BRIGADÉIRO**, *s. m.* (De brigada, com o suffixo «eiro»). O official commandante de uma brigada.

**BRIGADOR**, *A, s. O*, a que briga.

**BRIGANDINA**, *s. f.* Couraça de malha pequena.

**BRIGÃO**, *adj. m.*, **BRIGONA**, *f.* Vid. Brigoso.

**BRIGAR**, *v. n.* (De briga). Ter briga com alguém; rixar.

**BRIGOSO**, *adj.* (Do briga, com o suffixo «oso»). Que move brigas. — «*Vós já sois mal quisto, se quereis ser brigoso: e nunca deixais de achar quem vos dê na cabeça, porque hum valente outro acha.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. II, sc. 7. — «*Logo parece moça brigosa, que por dá cá aquellas palhas, dará e tomará quatro espaldeiradas, e ao outro dia quem ha de euidar que huma mulher de ma arte ha de querer bem a hum parvo como a ti?*» Cam., Filodemo, act. V, sc. 2.

— Bem defendido, difficil de commetter, fallando de huma praça de guerra, fortificação.

— Figuradamente: Difficil, fallando de uma mulher.

**BRÍGUE**, *s. m.* (Do inglez *brig*). Navio de dous mastros dos quaes o maior é inclinado para a pôpa.

**BRIGUENTO**, *adj.* (De briga, com o suffixo «ento»). Vid. Brigoso.

**BRIGUIGÃO**, *s. m.* Outra fórmula de Brigião.

Ostras, e briguigens de musgo sujós.  
CAM., LUS., cant. VI, est. 18 (n'algumas edições mistiçoes em vez de briguigens).

**BRILHADOR**, *adj.* (Do thema brilha, de brilhar, com o suffixo «dor»). Que brilha. — *Astros brilhadores.*

**BRILHANTÃO**, *adj.* Augmentativo de Brilhante.

**BRILHANTÁR**, *v. a.* Vid. Abrilhantar.

Entre Austro, entre Poente, o mar Messénio  
Confin lhe era, co' as ondas *brilhandadas*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, TOM. VII, p. 8.

**BRILHANTE**, *adj.* 2 gen. (Do thema brilha, de brilhar, com o suffixo participial «ante»). Que brilha. — *Côr brilhante.*

Rica de aljofar, se de arroyos pobre,  
Faze aqui dessas pedrolas *brilhantes*  
Magesosa resenha,  
Deixa que se congelem  
Na concha d'esta penha.

BARBOSA BACELLAR, SACADAS DE AONIO.

E' os pensamentos de subtil arrojo  
Falsas são *brilhantes*, que resaltão  
Do batido fuzil aporfiado.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, TOM. I, p. 76.

— Que dá na vista, notavel, admiravel. — *Brilhante de gloria.* — *Decair de uma posição brilhante.* — *Um brilhante feito d'armas.* — *No momento mais brilhante de sua vida.* — *Um genio brilhante.*

Oh rico Ariosto! Oh vate nobre e farto  
De *brilhantes* idéias variadas!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, TOM. I, p. 153.

— Esplendido, pomposo, luzido, sumptuoso, magnifico. — *Bailes brilhantes.* — *Esteve uma festa brilhante.* — *Um séquito brilhante, um brilhante estado-maior.* — *Uma brilhante eavalgada.*

— Cheio de bellas imagens, fallando do estylo, da poesia, etc. — *A locução foi brilhante.* — *Expressões brilhantes.* — *Esta passagem é a que me pareceu mais brilhante.*

— *S. m.* Diamante que tem ambos' os lados facetados. — *Este brilhante é d'uma bella agua.* — *Adereço de brilhantes.* — *Este brilhante offusca a vista.*

**BRILHANTEMENTE**, *adv.* (De brilhante, com o suffixo «mente»). D'uma maneira brilhante.

**BRILHANTÊZ**, *s. f.* Vid. Brilho. — Pouco usado.

**BRILHANTISMO**, *s. m.* Brilho, esplendor, magnificencia, sumptuosidade.

**BRILHAR**, *v. n.* (Do latim *berillus*, especie de pedra brilhante). Dar luz, ou reflectir a luz. — Resplandecer, reverberar, reflectir, reluzir. — *A lua brilha aavez das nuvens.* — *O brilhar do sol.* — *As estrellas brilham no espaço.* — *Os olhos brilhavam, cheios de ira.*

— Attrahir as vistas pelo brilho das côres, da belleza, do fausto, do esplendor. — *As suas joias brilham tanto, que offuseam todas as outras.* — *A sua belleza brilha entre as demais.*

— Familiarmente: Distinguir-sc. — *O actor brilhou no desempenho do Hamlet.*

— *V. a. p. us.* Brilhar uma cousa, apresentar-se brilhante com ella.

**BRILHO**, *s. m.* Luz viva, que derrama, ou reflecte um corpo; resplendor.

Que pedes ás estrellas mais propicias  
Um frouxo raio de modesto *brilho*,  
Com que os rubis da bocca, com que os lyrios  
Do peno entre-ver deixas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, TOM. I, p. 21.

Co'ouro da Grega lingua, e da Latina  
Dêrão *brilho* ao dizer.

IDEM, *IBIDEM*, TOM. I, p. 33.

**BRIM**, *s. m.* Especie de panno erú. Ha-o de differentes qualidades: grosso para vélas de navios, e fino para calças, ceroulas, etc.

**BRINCADEIRA**, *s. f.* (Do thema de brincar, com o suffixo «deira»). Acção de brincar; acto que se faz brincando. — *Tudo isto foi uma brincadeira.*

**BRINCÁDO**, *part. pass.* de Brincar. Ornado caprichosamente; feito com formas caprichosas. — *Um bracelete muito brincado.*

**BRINCADÓR**, *A, adj.* (Do thema brinca, de brincar, com o suffixo «dor», «a»). Que brinca, que gosta de brincar.

— Que faz ornatos caprichosos. — *A natureza mostra-se brincadora nas suas creações.*

**BRINCALHÃO**, *adj. m., BRINCALHONA*, *f.* (Do thema brinca, de brincar, com o suffixo composto «alhão», «alhona»). Vid. Brincador.

**BRINCÃO**, *adj. m., BRINCONA*, *f.* Vid. Brincador.

**BRINCÁR**, *v. n.* Fazer jogos, saltar, folgar. — *As crianças brincam no jardim.*

*E hum menino brincando,  
Com seis ou sete donzellias:  
Sanctas pareciao ellas.*

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

*Este um dedal de prata, aquelle um dicho  
De subido valor, pela janella,  
Brincando, ou descuidado, deita á rua.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 50.

— «*Porém Palmeirim, a que a razão ajudava a sentir mais a de seu irmão, foi tão triste, que nenhuma cousa o fazia contente, passando o tempo em ir-se todolos dias passar aquella saudade ao longo da praia onde o mar batia: com sua idade pouca, brincando nas ondas delle, esquecia parte da paixão, que o apartamento de seu irmão lhe fazia.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 8.

— *V. a.* Adornar, enfeitar caprichosamente. — *Estes canteiros brincaram a pedra com muito gosto.*

**BRINÇA**, *s. f.* Herva de talo delgado e comprido (*peucedanum officinale*, Linneu).

**BRINCO**, *s. m.* Salto, movimento que se faz por divertimento.

— Obra caprichosa de arte. — «*Alguns hora cansado de brinco (um cerceiro), reduzia Anjos, carrancas, flores, e Serpentes a tochas, que ardião até os cotos, e lá hia tudo.*» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 34. — «*Entramos em huma casa muy bem concertada toda chea de brinco da China, e Veneza, e outras peças muy curiosas, e de preço.*» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. III, eap. 12.

— *Brinco da natureza*, producção natural de formas caprichosas. — «*Disto venho a cuidar quão perigoso estado he o da confiança em homens, e desuiome delles quanto posso; porque he outro gosto lá per si, cair na contemplação dos brinco da natureza.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. II, sc. 7.

— Peça que se dá a creanças para ellas se divertirem e entreterem.

— Adorno das orelhas, que consta de uma argola com um pingente. — No seculo passado designava ornatos de metal

d'outras partes do corpo, como broches, braceletes, etc.

— Figuradamente: Dito gracioso. — *Ação graciosa.* — Ludíbrio, zombaria.

**BRINÇO**, *s. m.* Herva rasteira de talos pequenos, cobertos de folha miuda, com um talo grande no meio que chega á altura de seis palmos, com varios ramos de flôres amarellas, tendo no meio um maior que os outros, o qual dura de março até julho, ficando desde então a raiz viva debaixo da terra.

**BRINDÁR**, *v. a.* (Do allemão *bringen*, levar). Offerecer, presentear. — *Brindar a quem com alguma cousa.* — *Brindar a quem com alguma cousa a quem.*

*Affeitos a tão magra, occa pitaça  
Se amão contra as raras igarias  
Com que os brindão os Classicos bizarros.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 23.

— Convidar a beber juntamente com o que convida. — «*Quando recorrião a Lutero, elle os brindava logo, e com o mesmo antidoto lhes carregava, e aliviava o cerebro.*» Antonio Vieira, *Sermões*, Tom. IX, p. 84.

— *V. n.* Beber á saude de alguém. — «*Lhes brindavão á nossa saude, e nós á sua morte.*» Antonio Vieira, *Sermões*, Tom. VIII, p. 2.

— Fazer oblata (aos deuses, aos idolos).

*Hoje com quatro taças (mais vortontos  
Do prazor que de Baceho) brindo aos Numes  
Tutelares, que um Templo tom sagrado  
No areano do meu poito.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I,  
p. 417.

**BRINDE**, *s. m.* (Vid. Brindar). Porção de vinho que se bebe á saude de alguém.

— *Fazer um brinde.*

— Figuradamente:

*Para que me estais recordando  
O quo ou não posso esquecer,  
Vos com capa do carinbo  
brindes me fazeis com fel.*

CRISTAES D'ALMA, p. 132.

*Oh quem obter podêra que estes brindes  
Cheguem fervidos (quas me saltam n'alma)  
Nas azas do desejo agradecido  
A's Cortes de Haya e Elysia.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I,  
p. 117.

— Por extensão: *Cousa que se offerece, que se dá como mimo.*

**BRINGE**, *s. m.* Em Couto, Decada IX, cap. 3, encontra-se esta fórma no sentido de Brinde. A não ser um erro de impressão, é uma antiga fórma de Brinde, conservando o *g* germanico (vid. Brindar).

**BRINGELLA**, *s. f.* Vid. Beringella.

**BRINGUE**, *s. m.* Termo Asiatico. Certo manjar delicado. — «*Comeremos desse arroz com leite de coco, e o seu bringue manjar que tanto gabão.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Aulegraphia*, act. v, sc. 5.

**BRÍNIE**, *s. f.* Carne cozida com arroz. = Colligido por Bento Pereira.

**BRINJÉLLA**, *s. f.* Vid. Beringella.

**BRINQUÊDO**, *s. m.* Brinco de crianças; brincadeira.

**BRINQUINHARIA**, *s. f.* (Derivado do diminutivo de Brinco). Officina em que se fazem brinco. — Arte, profissão de fazer brinco.

**BRINQUINHÉIRO**, *s. m.* (De brinquinho, diminutivo de brinco, com o suffixo «eiro»). Official que faz brinco.

**BRINQUINHO**, *s. m.* Diminutivo de Brinco.

*Se sois brinquinho de alcorça  
Sereis da sangria a prenda.*

ACADEMIA DOS SINGULARES, tom. II, p. 222.

**BRÍO**, *s. m.* Sentimento elevado da propria dignidade. — *Um homem de brío.*

*Marialva (sonha) sciencias, honra e brío.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I,  
p. 123.

— Zelo do seu credito. — *Offender os bríos a quem.*

— Liberalidade. — *Tudo podes esperar d'elle, pois é cheio de brío.*

— Esforço, coragem. — «*Como no coraçam todos nam sam inimigos da Fee de Christo, com qualquer quebra dos Portuguezes cobraram brío.*» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. 16. = Diz-se tambem fallando dos animaes: *Um cavallo cheio de bríos.*

*Não foy desazada a mãy,  
O pai foy moço de brío,  
Quo voou sempre com galla,  
Que sempre cantou com pico.*

JERONYMO BAHIA, A MORTE D'UM PINTASILGO.

*Cada Cabo, á porfia, nesse Cúneo,  
Se ladêa de intrepidos Parentes,  
Que, na refroga o escórem, e quo o ajudem  
A victoria ganhar, com força o bríos.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 201.

— Figuradamente: *Os bríos da carne, a concupiscencia.*

— *Loc.*: *Fazer brío d'alguma cousa*, haver como honroso, glorioso. — «*Fez brío de merecer tudo, e de não pedir nada.*» Jacintho Freire, *Vida de D. João de Castro*, Liv. IV, cap. 110. — *Ter por brío*, prezar-se de... — *Abater os bríos a quem*, humilhar-o. — *Erguer os bríos*, inspirar animo, fazer recobrar o animo.

**BRIÓL**, *s. m.* Termo de Nautica. Cabo que se faz fixo nas esteiras das velas redondas, e que, subindo por ante avante dellas, as ajuda a carregar. — *Briol de abraçar*, cabo fixo nas vergas dos papafigos por ante a ré do panno, e que enfiando em sapatilhos fixos na esteira, sobe por ante avante, e ajuda a carregar a vela. — *Briol com pé de gallinha*, cabo que se usa na gata e nos joanetes dos navios de grande porte, que é maior (a terça parte pelo menos) do que a porção da esteira comprehendida entre os seus chicotes, e que tem um sapatilho enfiado para n'elle se fazer fixo o briol, o qual

segue depois d'isso o mesmo andamento que qualquer dos briões da gávea.

**BRIOMBO**, *s. m.* Talvez erro typographico por Biombo em Franciseo Manoel de Mello, Epanaphoras p. 336.

**BRIÓN**, *s. m.* Vid. Bryon.

**BRIOSAMENTE**, *adv.* (De brioso, com o suffixo «mente»). Com brio.

**BRIOSO**, *adj.* (De brio, com o suffixo «oso»). Que tem brio.

De Quinhentistas vos honrai *briosos*,  
Que é ser herdeiros dos caudaes Latinos,  
Do não murcha eloquencia arvores ferteis.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., TOM. I,  
p. 405.

— Soberbo, orgulhoso. — «Homens briosos e brigosos.» Fr. Luiz de Souza, Vida do Arcebispo, fol. 123, em Bluteau.

— Vaidoso.

— Loc.: Brioso de pão de rala, vaidoso sem fundamento algum.

**BRISTÓL**, *s. m.* (De Bristol, idade da Irlanda). Espeeie de panno de lã grosso.

**BRITADO**, *part. pass.* de Britar. Quebrado, partido.

Anjos bem-aventurados,  
Metterei o canistrel,  
Que trago os testos *britados*?

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— Hoje emprega-se só fallando da pedra: Pedra britada.

— Infringido. — «Posto que alguém que-relasse de outros, que o ferira sobre vendida, ou revendida, ou segurança britada.» Cortes d'Evora de 1364.

**BRITADOR**, *s. m.* Quebrador. — Hoje diz-se só, fallando de quem quebra pedra: Um britador d'estrada.

— Figurada e antigamente: O que infringe. — Britador da lei.

**BRITAMENTO**, *s. m. ant.* Acto de britar, quebra, arrombamento. — «Stabelegemos que nenhum non leue cousa a aquelles que acaecer perigoo no mar assy dos da terra nossa como dos das outras se acaecer per britamento de nave ou de nauio alguma cousa que andasse...» Lei de 1244, trad. posterior, em Port. Mon. Hist., Leges, Tom. I. — «Os peccados da obra som estes: gulla, luxuria, bevedice, sacrilegio, symonya, sortillegio, quebrantamento de festas, indignamente commungar, britamento de votos.» D. Duarte, Leal Conselheiro, eap. 70.

**BRITAR**, *v. a.* Quebrar, arrombar. — «Ali sesmalhauam fortes lorigas e britauam e espeçauam e talhauam escudos capilinas bacinetes.» Livros de Linhagens, III, p. 186, em Portugal. Mon. Hist., Scritores, Tom. I. — «Acontece algumas vezes que nom som hi os donos das casas, e som hi sas molheres e britam lhis as portas, e entram lhis nas casas dentro por mal, que lhis querem ou a rogo dalguins para lhis fazer mal, e dam a entemder que buscam hi garções, e molheres, de que devem a aver algo.» Cortes de 1331, art. 51, mss.

— Figuradamente: Infringir.

— Hoje usa-se só fallando da pedra: Britar pedra.

**BRITANNICO**, *adj.* (Do latim *britannicus*). Natural da Gram-Bretanha ou Inglaterra. — Perteneente á Inglaterra.

**BRITA-ÓSSOS**, *s. m.* (De brita, thema de britar, e osso). Variedade de aguia que tem o bico tão duro que com elle quebra ossos. — «Os Corvos, e milhanos, e brita-ossos tambem comem aves.» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça, p. 7.

**BRÍVES**, *s. m. pl.* Termo de Nautica. Cabos com que se colhem as vélas, quando se querem ferrar.

**BRÍVIA**, *s. f.* Corrupção antiga e popular de Biblia.

**BRÍZA**, *s. f.* Termo de Nautica. Vento freseo e periodico. — «Ventos frios, e sutis, a quem vulgarmente nossos marinheiros chamão briza ventante, que de ordinario se esforça com a nova influencia, que o Sol lhe vai mandando, se já não dissermos, que o nome briza se deduz do antigo verbo brizar, que hoje dizemos, embalar, sendo tal o effeito d'aquelle poderosissimo vento, e tem proporção com o nome Grego Brephos que significa a criança, por ser esta briza o primeiro vento do anno, ditto Infante d'essa causa.» Franciseo Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 220. — «Os primeiros tempos com as brizas do Norte, e Nor-deste costumão decer do Polo pellos ultimos de Janeiro.» Idem, Ibidem.

— Em termos de Meteorologia, vento brando e regular (que se sente á beiramar.

— Na linguagem vulgar, todo o vento que sopra brandamente. — Couto usa esta palavra como masculino.

**BRIZAR**, *v. a.* Embalar. — Brizar uma criança.

**BRIZOMÂNCIA**, *s. f.* (Do grego *brizein*, dormir, e o suffixo «mancia»). Adivinhação pelos sonhos.

1.) **BRÓA**, *s. f.* Pão de milho. — Broa amarella.

— Espeeie de bôlo de milho com alguma farinha triga, mel, azeite e varios adubos, que se faz particularmente pelo natal para presentear. — Figuradamente: Presente, brinde que se faz pelo natal.

2.) **BRÓA**, *s. f. ant.* Por meia broa, por meio canal.

**BRÓCA**, *s. f.* Instrumento que consta d'um eixo central, que gira por meio de um arco e d'um eordel, ligados a elle, com que se abrem buracos circulares.

— A parte da feehadura que entra na ehava fêmea. — Feehadura de broca.

— Termo do Artilheria. Cavidade ou falha profunda no canhão de artilheria.

**BROCADILHO**, *s. m.* (Diminutivo de Brocado). Brocado mais leve que o de tres altos. — «Vestindose os Nobres de sedas, brocadilhos, e laãs finas.» Manoel

Godinho, Viagem da India, p. 44, em Bluteau.

1.) **BROCADO**, *s. m.* (De broca, que significa primeiramente *instrumento de picar*, assim brocado, *estôfo picado*). Estôfo teido d'uma mistura de diferentes côres, e d'ouro ou prata, com flores e figuras.

O ouro pera que he,  
E as pedras preciosas,  
E brocados?

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

. . . A ruim comprador  
Levar-lhe ruim brocado.

IDEM, AUTO DA FEIRA.

— «Vos falais em mim, que fui hum pinho de ouro: lustrava mais com burel que esse madraço com brocado.» Jorge Ferreira de Vasconcellos. Ulysippo, act. I, se. 1. — «Respondeo elle, pois assi he, façamos tambem festa, pois somos amigos, mandou então que se tangessem todos os seus estromentos, e atabales pollas ruas, e se corressem carreiras, com que foy muy festejado o nascimento da Infanta, que Deos guarde, e mandou dar a Domingos Fernandes, que nos servia de lingua huma Cabaya de brocado.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. III, eap. 12.

2.) **BROCADO**, *adj.* 2 gen. (Vid. Brocado 1). Bordado como o brocado.

**BROCÁL**, *s. m.* Guarnição de aço na borda do escudo. — «Pede-vos se quereis escusar isto por onde os outros passam tanto contra sua vontade, que de duas cousas façaes uma, ou vos torneis por onde viestes, ou promettaes de sempre viver no conto dos tristes, e pera signal de isto, deixeis vosso escudo, e o nome de vosso pessoa escripto em o brocal delle.» Franciseo de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, eap. 21. — «E como esta aventura soasse ao longe e a ella acudissem muitos com o desejo de levar o escudo, o cavalleiro Triste que o defendia fez tanto em armas, que poz em roda delle mais de duzentos que o acompanhavam com os nomes de seus senhores escriptos nos brocaes.» Idem, Ibidem, eap. 59. — «Mas já quando chegou, o outro estava rendido e o escudeiro do cavalleiro Triste lhe punha o escudo em companhia dos outros, que ahi estavam, com o nome de seu dono no brocal, que dizia Carmelante.» Idem, Ibidem, eap. 60. — «E passando-se pera aquella fortaleza da ponte, que era uma das principaes de seu estado, tendo em sua companhia o gigante Lamertão com dous cavalleiros de sua linhagem, por aquelle costume, que ninguem podesse passar a ponte sem primeiro franquear a passagem por batalha de todos tres, ou deixar seu escudo co' nome escripto no brocal, crendo que antre os muitos, que ahi viriam, seria Onistaldo algum.» Idem, Ibidem, eap. 76.

**BROCÃO**, *s. m.* Nome da arvore negra, de que dimana o bdellio.

**BROCÁR**, *v. a.* Furar com broca.

**BROCÁRDO**, *s. m.* (No francez *brocard*; do baixo latim *brocarda*). Termo de Direito. Nome dos principios ou primeiras maximas de direito, taes como as que fez Azo e a que deu o titulo de *brocardica juris*.

— Por extensão: Qualquer aphorismo recebido.

**BROCATÉL**, *s. m.* (Vid. Brocado). Teido de sêda e prata tirada á fieira.

**BROCATÉLLO**, *s. m.* (Do italiano *brocatello*). Espeeie de marmore de Italia, de muitas côres.

**BRÓÇA**, *s. f.* (Do francez *brosse*: de via-so escrever Brossa). Termo de Imprensa. Eseoava eom que se lavam as fôrmas depois da impressão.

— Termo de Estrebaria. A eseoava de limpar as cavalgaduras.

1.) **BRÓCHA**, *s. f.* (Em francez *broche*, no wallonico *broke*, picardo *broque*, forquilha de ferro; do latim *brochus*, ou *broeus*, dente saliente, d'onde as significções de ponta, prégo, etc.) Prégo de pé curto e cabeça grande. — *Um sapato com brochas na sola.* — *Uma cadeira com brochas.*

— Fecho de metal que se préga nas pastas dos livros.

— Peça da armadura eom que se apertavam ao corpo as differentes partes d'ella, e se ajuntavam pelas bordas. — «*Os euauleiros que eram em terra filhavamse pelos lazes das capelinas e dos bacinetes e dauamse das brochas que as poínam da outra parte.*» Livros de Linhagens, III, p. 186, em Portugal. Mon. Hist., Scriptores, Tom. I. — «*Deo-lhe com huma brocha que trazia.*» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 20.

— Figuradamente: *Alargar, largar a brocha, alagar-se.*

Por falar no governar e largar assy a brocha non espaço.

CANC. DE REZENDE, tom. I, p. 497.

— *Estar apertado da brocha*, sentir necessidade urgente de evacuar os excrementos, e n'outro sentido: ter alguma eousa urgente a fazer, ter alguma necessidade urgente.

— Peça de apertar alpareas, fechando e unindo uma borda a outra.

— Peças de corda que amarram de fueiro a fueiro para estes não abrirem, com carga alta.

— Correia de couro, eom toreidas ou azelha nas pontas, que se prende nos dentes dos eangalhos, e cinge o boi pelo pesçoço. — «*Quando leuam algum carro carregado de pam, ou d'outra cousa, e sse lhe entorna, que os Bois sse lhes afogarem sse nam teverem eom que cortarem as brochas.*» Carta de D. João I, de 18 de novembro do 1409.

VOL. I. — 104.

— Chavêta de páo, que se embebe no extremo dos cixos do earro para obstar a que as rodas saiam d'elle.

2.) **BRÓCHA**, *s. f.* (A mesma palavra que Broça). Pincel grande e grosso de pintor.

**BROCHÁDO**, *part. pass.* de Brochar. — *Sapatos brochados.* — *Um livro brochado.*

**BROCHADOR**, *A, s.* Pessoa que brocha livros.

**BROCHÁR**, *v. a.* (De brocha). Pregar eom brochas.

— Coser as folhas d'um livro dobradas com antecedencia, e pôr-lhe depois uma capa de papel.

**BRÓCHE**, *s. m.* (Do francez *broche*, a mesma palavra que o portuguez brocha). Joia guarneecida de um eomprido alfinete de que as mulheres se servem para pregar o chale adiante, etc., ou como simples ornato no alto do corpete do vestido.

**BROCHURA**, *s. f.* (Do francez *brochure*, de *brocher*, derivado de *broche*, o mesmo que o portuguez brocha). Acção de brochar livros. — *O estado d'um livro brochado.* — *Um livro em brochura.*

— Pequena obra de poucas folhas brochada.

**BRÓCOLOS**, *s. m.*, por contracção **BRÓCOS**. (Do italiano *broccoli*). Espeeie de couve originária de Italia.

**BRÓDIO**, *s. m.* Caldo eom restos de sôpa que se dava aos pobres na portaria dos conventos.

— Figuradamente: Festim, patuscada. — Este é o sentido actual.

**BRODISTA**, *s. 2 gen.* (De brodio). Po-bre que ía ao caldo ás portarias dos conventos.

— O que vae aos festins, ás patuseadas. — O que dá festim, banquete.

1.) **BROEIRO**, *adj.* (De broa.) Que come muita brôa. — Substantivamente: *Um broeiro.*

2.) **BROEIRO**, *A, s.* Pessoa que faz brôa para vender.

**BROINHA**, *s. f.* (Fôrma diminutiva de Broa). Bôlo chato de farinha e ovos.

**BROLAMENTO**, *s. m. ant.* Bordadura.

† **BROLÁR**, *v. a.* Antiga fôrma de Bordar. — «*Homeens de prol, todos vestidos doutra livree, e cintos cubertos de velludo preto eom as armas delRei brolladas.*» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 49.

**BROLHÁR**, *v. n.* Vid. Abrolhar.

**BRÓLHO**, *s. m.* Bagaço.

1.) **BRÓMA**, *s. f.* Termo d'Alveitaria. Parte da ferradura da bêsta. — «*E as Tapas fazerem assento nas Bromas.*» Antonio Galvão, Tractado d'Alveitaria, p. 532.

2.) **BRÓMA**, *adj.* Termo Familiar. Grosseiro, mascavado. — Ignorante, que tem má edueação.

3.) **BROMA**, *s. f.* Bicho que rôe a madeira.

1.) **BROMÁR**, *v. a.* Roer como a bromá. — Esburacar.

2.) **BROMÁR**, *v. a.* Termo de engenho de assucar. Fazer em assucar queimado, em mel quo não eria grã, ou que coalhado não se purga nem se lava.

**BROMÁTO**, *s. m.* Termo de Chimiea. Sal produzido pela combinaçãõ do acido brômico com as bases salificaveis.

— *Bromato de potassa*; o bromato potassico fôrma-se na mesma occasião em que se obtém o bromurêto do potassio, que se separa, precipitando-se, por ser quasi insolúvel.

**BROMATOLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *brôma*, alimento, de *brôskô*, eu como (o qual vem de *borâ*, alimento, *bôro*, devorar, o mesmo que o latim *vorare* (vid. Voraz), e *logos*, tractado). Termo Didactico. Tractado, descripção dos alimentos.

† **BROMÉLIA**, *s. f.* (Assim ehamada em memoria do medico suceo *Bromelius*, tão célebre pela sua Flora gothica). Termo de Botanica. Nome do ananaz.

† **BROMELIÁCEA**, *s. f.* Termo do Botanica. Nome da familia de plantas monocotyledoneas apétalas perigyneas, de que o ananaz (*bromelia*) é o typo. O fructo é uma baga ou uma cápsula, e muitas vezes as bagas se unem, e dão ao fructo, como no ananaz, a fôrma de uma pinha.

**BROMHYDRÁTO**, *s. m.* Vid. Hydrobromáto.

**BROMHYDRICO**, *adj.* Vid. Hydrobrômico.

† **BRÓMICO**, *adj.* (De bromo, com o suffixo *ico*). Termo de Chimiea. *Acido bromico*, ácido resultante da combinaçãõ do bromo com o oxygeneo.

**BRÓMINA**, *s. f.* Termo de Chimiea. Princípio elemental descoberto em algumas plantas marinhas.

**BRÓMO** ou **BRÓMIO**, *s. m.* (Do grego *brômos*, que cheira mal). Termo de Chimiea. Corpo simples, metallóide, intermediario do chloro e do iódo, descoberto em 1826 por Balard, na agua-mãe de muitas salinas, na do mar, em algumas aguas mineraes, etc. E' liquido na temperatura ordinaria, de côr vermelha denegrida, em massas, de côr arroxada, cheiro forte e desagradavel, sabôr igualmente forte e caustico, soluvel no alcool e no ether.

† **BROMOFÓRMIO**, *s. m.* Substancia analoga, pelas suas propriedades e pela sua preparaçãõ, ao *ehloroformio*. É um corpo liquido, d'uma grande densidade, um pouco volátil, transformando-se facilmente com a potassa em formiáto de potassa e bromurêto de potassio; foi descoberto por Dumas.

**BROMOGRAPHÍA**, *s. f.* (Do grego *brôma*, alimento, e *graphein*, deserever). Termo Didactico. Synonymo de Bromatologia.

† **BROMURÊTO**, *s. m.* Composto resultante da combinaçãõ do bromo com um outro corpo. Os bromuretos possuem as maiores analogias com os *ehlorurêtos*; têm

quasi todos os mesmos caracteres, e obtêm-se da mesma maneira, mas são assaz geralmente coloridos. O bromureto de prata encontra-se em algumas minas; o bromureto de magnesia existe com os ioduretos e chloruretos na agua do mar, e em muitas aguas mineraes; os bromuretos de ferro e de potassio são utilizados pela medicina.

**BRONCHÃO** ou **BROCHÃO**, *s. m.* Broche grande.

**BRONCHIAL** ou **BRONCHICO**, *adj.* (pr. *brónkiál* ou *brónkiko*; de bronchio, com o suffixo «al»). Termo d'Anatomia. Que tem relação com os bronchios. — *Arterias bronchicas*, ordinariamente duas de cada lado. — *Cellulas bronchicas*, pequenas vesículas formadas d'um tecido celular brando, que, pela sua reunião, constituem os lobulos pulmonares, onde vão ter os ramusculos dos bronchios e onde se executa o phenomeno chimico da respiração. — *Glandulas bronchiales* ou *bronchicas*, pequenas glandulas ovóides, achatadas, unidas com a face externa da membrana fibrosa, entre esta e a camada muscular e no intervallo dos arcos cartilaginosos; as suas funcções são desconhecidas. — *Nervos bronchicos*, nervos fornecidos pelo pneumo-gástrico.

**BRONCHIOS**, *s. f. pl.* (pr. *brónkios*; do grego *brónkhos*, garganta). São os dous ramos de bifurcação da trachea-arteria, com a qual têm a maior analogia de forma e de construcção. Estas duas divisões vão uma ao pulmão direito, a outra ao pulmão esquerdo; o bronchio direito é mais grosso, mas mais curto que o esquerdo. — *As ramificações dos bronchios*. — *Um bronchio obstruido por um corpo estranho*.

**BRONCHÍTE**, *s. f.* (pr. *brónkíte*; de bronchio, com o suffixo «ite»). Termo de Medicina. Inflamação da membrana mucosa que cobre os bronchios. Chamavam antigamente a esta affecção *catarrho pulmonar*, e simplesmente *catarrho* quando não era grave. As causas que predispõem a uma bronchite, são: uma constituição debil, um temperamento lymphatico, tempos frios, humidos, repentinas mudanças de temperatura, as estações chuvosas; depois vêm como causas determinantes, um resfriamento subito, o frio ou humidade nos pés, etc.

**BRONCHOCÉLE**, *s. f. e m.* = Mais usado no feminino (pr. *brónkocéle*; do grego *brónkhos*, garganta, e *kéle*, tumor). Termo de Cirurgia. Tumor na garganta, vulgarmente conhecido com o nomo de *papeira*.

† **BRONCHOPHONIA**, *s. f.* (pr. *brónkofonia*; do grego *brónghos*, garganta, e *phônê*, voz). Termo de Medicina. A resonancia da voz nas divisões bronchicas exploradas por meio do stethoscopio.

† **BRONCHORRÊA**, *s. f.* (pr. *brónkorreia*; do grego *brónkhos*, garganta, e

*rhein*, correr). Termo de Medicina. Nomo da affecção chamada vulgarmente *pituíta*, fluxo mucoso.

**BRONCHOTOMIA**, *s. f.* (pr. *brónkotomia*; do grego *brónkhos*, garganta, e *tomê*, incisão, de *teinnein*, cortar). Termo de Cirurgia. Nome dado á incisão que se faz no canal respiratorio, na região do pescoço; entre as numerosas causas que obrigam a recorrer a esta operação, deve-se citar em primeiro logar a presença d'um corpo estranho entalado nas vias respiratorias, e que é urgente extrahir-se sem demora, se se quizer evitar uma suffocação imminente, — a *angina*.

**BRONCHÓTOMO**, *s. m.* (pr. *brónkótomo*; vid. Bronchotomia). Termo de Cirurgia. Instrumento destinado á opçrção da bronchotomia.

**BRÔNCO**, *adj.* Tôseo, grosseiro, aspero, escabroso, inculato, que ainda não foi desbastado.

— Applica-se aos metaes quebradiços, ou faltos de ductilidade.

— Figuradamente: Rude, inurbano; diz-se de quem é de genio e de trato aspero.

— Desentoadado, desafinado; diz-se dos instrumentos de musica que têm som desagradavel e aspero, e tambem da voz, com eguaes defeitos.

— Defeituoso, mal feito, fallando dos animacs.

**BRÔNÇO**. Vid. Bronze.

**BRÔNTEO**, *s. m. ant.* Grande vaso de bronze em que se agitavam pedras para imitar, nos theatros, a trovoadá.

† **BRONTÓLITHO**, *s. m.* (Do grego *brontê*, raio, e *lithos*, pedra). Pedra de raio, nome de grandes massas de ferro sulphurado, que se encontram no cré depois de tempestades, descobertas pelo effeito das grandes chuvas.

**BRONTÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *brontê*, raio, e *metron*, medida). Termo de Physica. Instrumento proprio para calcular a força da electricidade atmospherica em occasião de tempestade.

**BRÔNZE**, *s. m.* (No hespanhol *bronze*, no francez *bronze*, no napolitano *avrunzo*, no baixo latim *bronzium*. Muratori, que Diez approva, tira-o de *bruno*, pardo, pelo intermediario d'um derivado *brunizzo*, *bruniccio*, com deslocação do accento. Esta deslocação do accento faz alguma difficuldade, e por isso póde-se supôr o baixo latim *bruntus*, que se encontra nas glossas d'Ælfricus, no sentido de jívido). Liga muito dura de cobre e estanho, á qual se ajunta algumas vezes zinco e chumbo, em quantidade variavel, e até mesmo ferro. A composição do bronze varia segundo os objectos que se querem fundir. Os Irmãos Keller, fundidores bem conhecidos no Reinado de Luiz XIV, prestaram toda a attenção a este ponto; e os seus bronzes são os mais célebres.

— **Bronze de estatuas**. — As estatuas fundidas em Versalhes pelos Irmãos Keller derão á analyse: na média: cobre 91,40 — estanho 1,70 — zinco 5,53 — chumbo 1,37.

— **Bronze de medalhas**. — A liga mais conveniente para as medalhas que se devem cunhar, é: cobre, 88 a 90; estanho, 8 a 10; zinco, 2 a 3. O zinco faz com que o bronze tome com a acção do ar uma brilhante côr de verdete (tão admirada nos bronzes antigos).

— **Bronze de canhões** ou *de peças*, composto de 90 a 91 partes de cobre o de 9 a 10 de estanho.

— **Bronze ou metal dos sinos**, liga de 78 partes de cobre, sobre 22 d'estanho.

— **Bronze para dourados**; esta especie de bronze deve ser muito fusivel, tornar-se muito fluida para tomar bem a fórma do molde. Uma das composições mais favoraveis, é: cobre, 82,57; zinco, 7,481; estanho, 0,238; chumbo, 0,024.

— **Bronze para as campainhas de relogios**. — Cobre, 71; estanho, 27; ferro, 2.

— «A nós outros o dinheyro do mundo nos succede o mesmo, que ao ferro, e chumbo, bronze, e aço.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 115.

Pintaste-lhe o Furor impio sentado  
Sobre as armas cruéis; e atraz das costas  
Retorcidos os pulsos  
Com cem laços de bronze.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, TOM. I,  
p. 125.

— Figuradamente: *O troar do bronze*, o troar da artilheria. — *Alma de bronze*, alma insensivel, dura, que não sente compaixão. — *Amor de bronze*, amor constante, firme. — *Céo de bronze*, céu onde não chove. — *Terra de bronze*, terra infructifera, esteril.

**BRONZEADO**, *part. pass.* de Bronzear. — *Estatua bronzeada*. — *Um rosto bronzeado do sol*, um rosto ao qual o sol deu a côr do bronze.

**BRONZEAR**, *v. a.* (De bronze). Pintar da côr de bronze. — Adornar qualquer coisa com peças de bronze. — *Bronzear uma estatua de gesso*.

**BRONZEO**, *adj.* (De bronze). Feito do bronze.

Atada com cem nós adamantinos  
A Desesperação (ruim Genio), em throno  
Bronzeo, sentada, o Imperio amargo rége.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
TOM. I, p. 281.

**BRÔNZO**. Vid. Bronze.

**BRÓQUE**, *s. m.* Termo de Fundidor. Cano pelo qual o vento se communica á classia, para accender o fogo onde está o cadinho com o metal.

**BROQUEADO**, *part. pass.* de Broquear. Termo d'Artilheria. — *Peça broqueada*, peça que tem brocas.

**BROQUEAR**, *v. a.* Furar, vasar com brocas.

**BROQUÉL**, *s. m.* (No provençal *blo-*

quier, antigo catalão *broquer*, hespanhol e portuguez *broquel*, no francez *bouclier*; do baixo latim *bucularius*, *broquel*. Parte da armadura defensiva dos antigos.—Escudo pequeno feito de madeira e coberto de pelle preparada ou de encerrado com guarnição de ferro: tambem os havia de aço e de ferro sem coberta, e serviam para defender o corpo dos golpes do adversario.

Esta espada é roloa  
E este broquel rolão.

OIL VICENTE, AUTO DA MARCA DO INFERNO.

Os que Apollo influiu, por Marte o deixão,  
Depoem os livros, os broqueis embraçam.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 68.

O Director da scena manda astuto,  
Que daqui são quatro, de lá quatro  
Soldados c. m. broqueis, com capacetes  
De grosso papelão, pintado á brócha.

IDEM, IBIDEM, p. 100.

Logo uns contra outros, com motim sobejo  
Com catãnas de pão, que dão pranchadas  
Nos broqueis, nas couraças que retinem,  
Assomados, sanhudos acomettão,  
Dêm talhos, dêm revezes, acutillem.

IDEM, IBIDEM.

«O Hymno Callos cantão dos seus Drúidas,  
«(Canto do morte) os Francos lhes respondem.  
«Dentes ferrando, nos broqueis, rebramão,  
«Como o Mar, quando, em rochas, se espedaça.

IDEM, IBIDEM, tom. VII., p. 202.

—Figuradamente: Egide, escudo, protecção, defeza, amparo.

Deixa ás almas vulgares que se accurvem  
Com tão frouxos revezes,  
Afronta c'o infortunio, e crava os olhos  
No broquel da Esperança,  
Que contra o Fado e seus punhaes te ampára.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. I,  
p. 142.

—LOC.: *Dar no seu broquel*, diffamar-se, desacreditar-se; dizer mal de si mesmo.

—*Dar nos broqueis*, deter-se, suspender-se em circumstancias inuteis.

**BROQUELAR**, Vid. Abroquelar.

**BROQUELEIRA**, *s. f.* (De broquel, com o suffixo «eira»). Termo de Historia Natural. Genero de insectos coleópteros pentâmeros, da familia dos elavicornes, denominada *silpha* por Linneu; a maior parte d'estes insectos vivem nas materias em putrefacção, e exhalam um cheiro infecto; algumas vezes deixam sair pela bocca ou pelo anus um liquido muito fétido; procuram os logares sombrios e retirados, onde encontrem cadaveres ou excrementos d'animaes. Encontra-se entro as diferentes especies, na Europa: a broqueleira *thoracica* (*Silpha thoracica*, Linneu); a broqueleira de quatro pontos (*Silpha quadripunctata*, Linneu); broqueleira obscura (*Silpha obscura*, Linneu) o a broqueleira reticulada (*Silpha reticulata*, Linneu).

**BROQUELEIRO**, *s. m.* (De broquel, com o suffixo «eiro»). O que faz broqueis. — Homem armado de broquel.

**BROQUENTO**, *adj.* (De broca, com o suffixo «ento»). Cheio de brocas, fistulas.

1.) **BROSLÁDO**, *adj. ant.* Bordado. — «Acabado o comer, entrou pola porta uma donzella fermosa, vestida ao modo inglez de uma roupa de setim avelludado negro, e em cima uma capa curta de esearlata roxa, broslada de chaperia rica e louçãa, com rosto sereno e algum tanto descontente.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 13.—«O gigante Almourol espantado da braveza da batalha, como aquella que nunea vira outra tal, e levando as novas d'ella a Miraguarda, não tardou muito que a uma janella se poz um pano de seda broslado de troços de ouro, pera dalli a estar vendo acompanhada de suas donas e donzellas.» Idem, Ibidem, cap. 60.

2.) **BROSLÁDO**, *s. m.* Vid. Bordado.

*Mestre.* Cabellos ao sol curados,  
que foi d'elles?  
*Bom trab.* Pater noster qui es in caelis.  
*Mestre.* Buratos, barras, broslados.

ANTONIO PRESTES, AUTO DA AVE-MARIA.

**BROSLÁR**, e deriv. Vid. Bordar e derivados.

**BRÓSSA**, *s. f.* Vid. Broça.

**BROTAMENTO**, *s. m.* (Do thema brota, do verbo brotar, eom o suffixo «mento»). A acção de brotar, grelar ou lançar gomos floraes, folheares ou mixtos; germinação. — «Posto que se não possa negar que a germinação das sementes, e o brotamento dos bolbos e gomos tenham grande analogia entre si.» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 238.

**BROTAR**, *v. a.* Lançar folhas, rebentos (a planta).

— Extensivamente:

Onde gretando os humidos penedos  
Orvalhados de neve branca e fria,  
Brotando estão de si mil arvoredos.

CAM., ELEGIA VI.

Brotem lirios os campos que alégora  
De cardos espinhosos se cobrião.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. IV.

— Figuradamente: — «Fui o primeiro que brotei este fructo de eseritura desta vossa Asia.» Barros, Decada I, Prol.

— Produzir, eriar. — «Que aquella tronco não pudesse brotar novo veneno.» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. I, n. 24.

— Figuradamente: Fazer sair. — «Lhe taparão a boca de maneira que não teve por onde brotar a queixa.» Antonio Vieira, Sermões, Tom. I, p. 311.

— Fallar muito, dizer muita cousa, em sentido pejorativo. — Brotar *disparates*.

— *V. n.* Rebentar, nascer; desabrochar. — *As folhas brotão das arvores.* — «São nellas as febres muy continuas e he muyto doentia, em especial no tempo em que brota a tamara, que he a sua principal sustentação.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Goa, Liv. III, cap. 10.

— Figuradamente: *Estes odios brotaram em sangue.*

Tu vens nas almas, quando ao mundo brotão;  
Qual o botão mimoso...

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. I, p. 166.

— Sair com força, em jorro, fallando d'um liquido. — *O golpe fez-lhe brotar um rio de sangue.*

Alli por urnas de crystal brotando,  
Os tanques enche a crystallina fonte.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. I,  
est. 80.

— Nascer subitamente. — Brotam-me n'alma sentimentos até aqui por mim ignorados.

— Apresentar-se, apparecer, começar a vogar. — Brotou então a nova philosophia socialista.

— Bradar, clamar, gritar em altas vozes.

**BROTOEJA**, *s. f.* Affecção cutanea, mais ou menos localisada, que provém da effervescencia do sangue, e que consiste em uma erupção de borbulhinhas que fazem grande pruido.

— Figuradamente: Cousa que interiormente produz máo estar, inquietação; necessidade do fazer uma cousa. — *Este homem tem brotoeja na alma.*

**BRUACA**, *s. f.* Termo do Brazil. Mala de couro erú, com tapadura tambem de couro, cosida nos quatro cantos, que se pendura por azelhas ás cangalhas.

**BRÚCO**, *s. m.* (Do latim *bruchus*). Pulgão.

**BRÚÇA**, *s. f.* Vid. Broça.

**BRÚÇOS**, *s. m. pl.* Usado só na phrase: De bruços, com o tronco e a cabeça para baixo.

**BRUGIA**, *s. f.* (De *Bruges*, cidade de Flandres). Estamanha de Bruges.

**BRÚGO**, *s. m.* Vid. Bruco.

1.) **BRÚLHA**, *s. f.* Enxertar de brulha, enxertar de esudete.

2.) **BRÚLHA**, *s. f.* Corrupção de Borbulha.

**BRÚLHO**, *s. m.* Bagaço da azeitona que se tira depois de espremido o azcote.

**BRULÔTE**, *s. m.* (Do francez *brûlot*, de *brûler*, queimar). Termo de Nautica. Embarcação carregada de materias inflammaveis e explosivos a que se dá fogo para o communicar aos navios inimigos.

**BRÚMA**, *s. f.* (Do latim *bruma*, solsticio de inverno, inverno). O inverno, a chuva.

— Na Agricultura da Europa, *tempo da bruma*, chamado tambem *tempo morto*, nome do tempo que decorre de 8 de dezembro a 6 de janeiro, porque n'elle não se trabalha ou se trabalha muito pouco nos campos.

**BRUMAL**, *adj.* 2 gen. (De bruma, com o suffixo «al»). D'inverno; que pertence ao inverno. — Invernoso.

**BRÚMO**, *s. m.* (Do grego *brômos*, fétido?) Pús; materia purulenta.

**BRUMOSO**, *adj.* Vid. Brumal.

**BRUNAL**, *adj.* 2 gen. Carregado, triste, pesado. — Desgraçado.

**BRUNDÚSIO**, *adj.* Termo Familiar. Melancholico; que nunca se ri.

**BRUNEIRO**, *s. m.* Vid. Abrunheiro.

1.) **BRUNHÊTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do francez *brunet*, diminutivo de *brun*). Tirante a eseuo, a negro.

2.) **BRUNHÊTE**, *s. m.* (Vid. Brunhete 1). Tecido de lã eseuo.

**BRUNHİR**, *v. a.* Vid. Brunir. = Usado por Bernardes.

**BRUNHO**, *s. m.* Vid. Abrunho.

**BRUNIDO**, *part. pass.* de Brunir. — Aço brunido. — «*Huma só nave de pedraria brunida.*» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. IV, cap. 106.

No hombro soa o arco do brunido  
Marfil; no lado aljava está pendente.

OABRIEL FERREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA, cant. II,  
est. 10.

**BRUNIDOR**, *A, adj.* (Do thema de brunir, com o suffixo «dor»). Que brun. — *S. m.* Instrumento de brunir.

**BRUNIDURA**, *s. f.* Acção de brunir; o effeito d'essa acção.

**BRUNIR**, *v. a.* (Do medio allemão *brünnen*). Polir, tornar brilhante por meio do polido.

**BRÚNO**, *adj.* (Em francez *brun*, italiano e hespanhol *bruno*; allemão *braun*, castanho). Escuro, negro. — *Uma noite bruna.*

— Figuradamente: Infeliz. — *Sorte bruna.*

**BRÚSCA**, *s. f.* Nome de uma herva de matto.

**BRÚSCO**, *adj.* Aspero, desabrido. — *Tempo brusco.* — Figuradamente, fallando das pessoas: *Homem brusco.* — A mesma significação, fallando das cousas: *Genio brusco.*

**BRUTAL**, *adj.* 2 *gen.* (De bruto, com o suffixo «al»). Que participa da natureza, do instincto do bruto. — *Appetites brutas.* — «*E, usando do que sua inclinação brutal o inclinava, determinou cevar seus lides naquellas innocentes carnes.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 3.

— Grosseiro, violento, fallando das pessoas ou das cousas. — *Modos brutas.* — *Genio brutal.*

**BRUTALIDADE**, *s. f.* (De brutal, com o suffixo «alidade»). Qualidade de ser brutal. — *A brutalidade de sua natureza.*

— Ferocidade, violencia.

— Acção brutal.

**BRUTALÍSSIMO**, *adj. sup.* de Brutal. = Usado por Couto.

**BRUTALIZAR**, *v. a.* Embrutecer.

— *V. refl.* Brutalisar-se, embrutecer.

**BRUTALMENTE**, *adv.* (De brutal, com o suffixo «mente»). De modo brutal.

**BRUTAMENTE**, *adv.* (De bruto, com o suffixo «mente»). A modo de bruto; com bruteza. — «*Alli lhe contou o eremitão como aquelles salvagens eram pessoas racionais, por que elle estivera á falla com elles; e que vieram áquella terra assim*

*viver brutamente.*» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Liv. II, cap. 47.

**BRUTESCO**, *s. m.* Pintura ou esculptura que apresenta satyros, veados, aves, harpias, creanças, folhagens, etc.

— Por extensão: Arabeseo. — «*A fonte se faz em hum Arco, que formado de brutescos varios, arremeda huma gruta natural.*» Fr. Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Part. II, fol. 55, em Bluteau.

— Bestião.

— Adjectivamente: *Pintura brutescas.* — *Ornatos brutescos.* — «*Ver aquellas matas... formando bosques deleitosos, brutescos, sombrios.*» Simão de Vasconcellos, Noticias do Brazil, p. 232 (1.<sup>a</sup> ed.)

Aqui o melhor metal honrando a Arte  
Em labores brutescos se reporta.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv.  
IV, est. 44.

**BRUTÊZA**, *s. f.* (De bruto, com o suffixo «eza»). Condição do bruto, do irracional. — «*Tal fealdade, tal horror, tal bruteza.*» Antonio Vieira, Sermões, Tom. VII, p. 127.

— Grosseria.

Mas a tanto chegou nossa pobreza,  
Pelo descuido de uns, bruteza de outros.  
Que não sentimos so miguua...

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom.  
I, p. 71.

**BRUTIDÃO**, *s. m.* Vid. Bruteza. = Cai-do em desuso.

**BRUTÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de Bruto.

1.) **BRUTO**, *adj.* (Do latim *brutus*, pesado, estúpido). Que não tem nada senão grosseiro e informe.

O' bruto animal da serra,  
O' terra filia do barro,  
Como sabes tu, bebarro,  
Quando ha de tremer a terra,  
Que espantas os bois e o carro?

GIL VICENTE, AUTO DA MOPINA MENDES.

Cerva fugaz de frechas emplumadas  
Deslizando-se bruta d'uma penna,  
Dava veloz carreira.

DAREOSA FACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

— Proprio de brutos.

Via Acteon na caça tão austero,  
De cego da alegria bruta, insada.

CAM., LUS., cant. IX, est. 26.

Digo aquella que a mor força tem posto  
Na bruta crueldade, e impio uso  
Dos feros Crocodilos. . . . .

CONTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,  
cant. I.

Será aquelle logar que se mereco  
Da gente voluntariamente errada,  
Cruéis despresadores da verdade  
Só por seguir tão bruta liberdade.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant.  
III, est. 46.

— «*Coitada de mim, diz que seja insensível, e que não tenha amor, a quem mo tem: que reine em brutos animaes a afeição, e o coração humano que a negue?*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 9.

— Sem cultura, som educação; grosseiro.

Hoje esquecida Grecia, hoje ignorante,  
Hoje bruta, de bruto dono escrava.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I, p. 69.

— «*O' baixos espiritos, suma parvoice, bruto juizo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 6.

— Que está no seu primeiro estado, antes de ser modificada pela arte. — *Materia bruta.* — *Um diamante bruto.* — *Terrenos brutos, serra bruta*, terreno, serra em que ainda não houve cultura.

— *Força bruta*, grande força, como a dos animaes mais fortes.

— Termo de Commercio, d'Agricultura, de Finanças. — *Producto bruto*, a totalidade d'um producto, antes da dedueção das despezas.

— *Em bruto, loc. adv.* Tôsco, sem ter recebido fórma da arte; sem educação. — «*O corpo he sujeito á alma, donde vem poder vencer o natural vicio com o poder de virtude; quem d'esta não se obriga, carece da razão, e fica em bruto.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 6.

2.) **BRÚTO**, *s. m.* (Vid. Bruto 1). O animal irracional no que elle tem mais afastado das faculdades do homem. — «*Mas como sua natureza não fosse pera mais que pera sentir o que os brutos por natural instincto alcançam, lembrava-lhe tudo o que passára e o risco que co'elle correrá já aquelle cavalleiro n'aquelle proprio lugar.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 31.

De minha gruta pende no rochedo  
O tructenio vulto, e pelle ayrosa,  
Com que nos brutos causa amor, e medo  
A fantasma por téa, e por formosa.

JERONYMO BAHIA, FABULA DE POLYDEMO E GALA  
THEA, est. 49.

Não separa do dia as temerosas  
Trevas, que ind' aos brutos não domados  
Das açções os suspendem trabalhosas.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,  
cant. II, est. 28.

— Homem que nem tem espirito nem razão, que commette grosserias.

**BRÚXA**, *s. f.* Mulher que, segundo as crenças populares, tem pacto com o diabo, d'onde lhe vem o poder de fazer feitiços, adivinhar o futuro, voar, untando-se com certo unguento ou oleo, etc.

Emquanto nossos Paes, nossos Avós,  
Encostados na fé do Padre Cura,  
Crião Fadas, Duendes, crião Bruzas,  
Quão felices que torão!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I,  
p. 148.

— Termo Provincial. Vaso de barro, crivado de buraquinhos, no qual se lançam brasas e com que se aquecem as cascas no inverno.

— Termo Familiar. Pequeno pavio fixo n'uma rodinha de madeira, cartão, etc., que se põe a arder em um vaso com azeite sobre agua para alumiar de noite.

**BRUXARIA**, *s. f.* (De bruxa, com o suffixo «aria»). Acção de bruxa; cousa de bruxa. — Facto maravilhoso.

**BRUXEAR**, *v. a.* (De bruxa). Fazer bruxarias.

**BRUXÍNHA**, *s. f.* Diminutivo de Bruxa.

**BRUXO**, *s. m.* Homem que, segundo as crenças populares, tem poder igual ao da bruxa.

† 1.) **BRUXULEAR**, *v. n.* Tremular, falando d'uma luz.

2.) **BRUXULEAR**, *v. a.* Termo de Jogo. Ir puxando a carta lentamente para fazer estar em expectativa os pontos.

† **BRYACEO**, *adj.* (De bryon). Termo de Botanica. Que tem relação com os musgos.

— *S. f. pl.* Briaceas, grupo de plantas cryptogamas, da grande família dos musgos.

† **BRYÓIDES**, *s. f. pl.* (De bryon, e do grego *eidós*, fôrma). Termo de Botanica. O mesmo que as briaceas.

† **BRYOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *bryon*, musgo, e *lógos*, tractado). Parte da botânica que tracta da classe dos musgos.

† **BRYON**, *s. m.* (Do grego *bryon*, musgo). Musgo que se fixa á casea das arvores.

**BRYÓNIA**, *s. f.* (Do grego *bryône*). Termo de Botanica. Genero de plantas da família das cucurbitáceas, tribu das cucúrbitas. As bryonias são plantas vivazes; trepadeiras, ordinariamente com flores d'um branco esverdeado.

† **BRYONINA**, *s. f.* (De bryonia, com o suffixo «ina»). Termo de Chimica. Princípio achado na bryonia.

† **BRYÓPHILO**, *adj.* (Do grego *bryon*, musgo, e *philos*, amigo). Termo de Botanica. Diz-se dos vegetaes que gostam de viver entre o musgo.

**BRYTÓLEO**, *s. m.* (Do grego *brytos*, cerveja). Termo de Pharmacia. Oleo da cerveja.

**BRYTÓLICO**, *s. m.* (Vid. Brytoleo). Termo de Pharmacia. Preparação, cujo excipiente é a cerveja.

**BUA**, *s. f.* Termo Infantil. Agua.

**BUAMA**, *s. f.* Termo de Historia Natural. Peixe pequeno do alto mar, do feitiço do paxão.

**BUANA**. Vid. Boana.

**BUBALO**, *s. m.* Vid. Bufalo.

† **BUBÁ**, *s. f.* (Diminutivo de Bubão). Pequena empola que vem á pelle.

**BUBÃO** ou **BUBO**, *s. m.* (Do grego *boybôn*, virilha, e *kelê*, tumor). Termo de Medicina. Tumor inflammatorio que tem sua séde nos ganglios lymphaticos sub-cutaneos, e principalmente nos da região inguinal, axillar e do pescoço.

**BUBÓNIO**, *s. m.* Termo de Botanica. Planta herbacea classificada por Linneu com o nome de *inula bobonium*, que servo para curar as inguas.

**BUBONOCÉLE**, *s. m.* (Do grego *boybôn*, virilha, e *kelê*, tumor). Termo de Cirurgia. Hernia inguinal, causada pela saída do epiploon, ou dos intestinos, através dos anneis dos musculos epigástricos.

**BUÇAL**. Vid. Boçal.

**BUÇARDAS**, *s. f. pl.* Termo de Marinha. Páos tortos, formando um angulo obtuso, que atravessam a roda da prôa, pela banda de dentro, para a reforçarem. Sobre as buçardas é que está assente, nos navios de pequeno ióte, o mastro do traquête.

**BUCEFALO**. Vid. Bucephalo.

1.) **BUCELLÁRIO**, *s. m.* Termo de Historia Antiga. Soldados que os imperadores gregos tinham nas provincias, e que marchavam na vanguarda e retaguarda do imperador para o guardarem.

— Homem dedicado a um principe, ou a um grande.

— Nome dos gregos da Galacia que forneciam pão aos soldados.

2.) † **BUCELLARIO** ou **BUCELLADO**, *adj.* (Do latim *buccella*, diminutivo de *bucca*, bôcea). Termo de Historia Natural. Que tem ou possui a fôrma d'uma bocca pequena; que é munido d'uma bocca pequena.

**BUCENTAURO**, *s. m.* Termo de Mythologia. Especie de centauro, que tinha o corpo d'um boi, ou d'um touro, em quanto os centauros tinham commummento o corpo d'um cavallo, e alguns corpo de burro.

— Termo de Historia Moderna. Navio onde embarcava o doge de Veneza, quando fazia a cerimonia do seu casamento com o mar. Era uma embarcação de pompa, onde cada anno, no dia da Ascensão, o doge lançava um anel no Adriatico, em signal de casamento.

**BUCEPHALO**, *s. m.* (Do grego *boys*, boi, e *kephalê*, cabeça). Nome do cavallo de Alexandre Magno.

— Por extensão: Cavallo de apparatus ou de batalha. — *É um verdadeiro bucephalo.*

— Figuradamente: Cavallo ordinario, sendeiro. — *Parecia um figurão a cavallo no seu bucephalo.*

— Antigamente: Cavallo que entre os macedonios tinha, como marca, uma cabeça de boi.

**BÚCHA**, *s. f.* Porção d'estôpa, papel, etc., que se mette nos canos das espingardas, canhões, etc., entro a polvora, e o chumbo ou balla.

— Familiarmente: *Aturar a bucha*, aturar alguma cousa incômoda. — *Levar uma bucha*, padecer uma perda, fazer um máo negoeio.

— *Bucha do lagar*, peça de pão que se mette no pêso, para não deixar sair o veio, ao levantar a pedra.

— Termo de Sapateiro. Peça roliça.

— Termo Popular. Bocado de comer que embucha, e sobre que se bebe.

— *Pl.* Termo de Artes e Officios. Cylindros vasos, de ferro caldeado ou de bronze, dentro dos quaes giram as mangas do eixo de algumas rodas, para impedir a fricção da madeira.

1.) **BUCHÁDA**, *s. f.* (De bucho, com o suffixo «ada»). O bucho e intestinos dos animaes.

2.) **BUCHÁDA**, *s. f.* (Do bocca). O que póde conter a bôcea ou engulir-se do uma vez.

**BÚCHE**, *s. m.* Embarcação em que os holandezes pescam os arenques.

**BUCHÉLA**, *s. f.* Especie de alicate ou tenaz de que se servem mui frequentes vezes os cravadores, ourives e esmalta-dores.

**BÚCHO**, *s. m.* O estomago, ou ventriculo dos quadrupedes, peixes e aves. — *«Ora sus: farei como se temperasseis de pescada com seu figado e bucho, e canada e meia, que nunca meu pae fez tamanho gosto na sua Missa nova.»* Cam., Filodemo, act. v, sc. 2.

— Por extensão, na linguagem familiar: Estomago do homem. — *Este comilão pregou com tudo no bucho.*

— Figuradamente: — *«A saude em fim, ou virá, ou não; que isso fica para os futuros contingentes; mas o sangue de contado, e de ante mão volo levão no bucho.»* Franciseo Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 209. — *«Enganais vos muito comigo, se cuidais tomarme com gaita, que naci no bucho de hum fingimento desses.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, se. 1. — *Tirar alguma cousa do bucho a quem*, fazer-lhe dizer um segredo. — *Despejar o bucho a quem*, fazer-o dizer o que sabe, pensa e sente. — *Trazer no bucho um principe*, um infante, ter grande vaidade, soberba, andar muito inchado, cheio de empafia.

— *Bucho do braço*, a porção mais grossa e polposa do braço, do cotovelo até ao hombro. — *«No bucho do braço até o cotovelo, não há mais que hum osso, o qual tem tutano, e he redondo de ambas as bandas.»* Antonio da Cruz, Recopilação de Cirurgia, p. 31. — *«Trazia todo o corpo ensandalado, e muitas cadeas d'ouro, humas ao pescoço, outras que do pescoço o cercavão por debaixo dos braços, e outras por outras partes, nu da cinta pera cima, e pera baixo cuberto de hum pano de seda, e ouro muito rico, atado por cima da cintura cõ huma cinta d'ouro chea de muitas pedras de preço e muitos barceletes d'ouro, e manilhas cheas de pedraria de grande valor, e entre ellas huma no bucho do braço.»* Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 12. — *«Vinha ensandalado, que he a sua galantaria, andarem pintados de sandalo, com que ficão cheirosos, com huas argolas de ouro nos buchos dos braços.»* Idem, Ibidem, cap. 13.

**BÚCO**, *s. m.* Termo de Nautica. O vão, bôjo, capacidade, porto do navio e talvez o casco.

**BUCÓLICA**, *s. f. pl.* (Vid. Bucolico). Poesia pastoril. — *As bucolicas de Virgilio.* — *«Para se saber, que cousa he*

*Ecloga, e Bucolica.* Leonel da Costa, Vida de Virgílio, p. 196.

**BUCÓLICO**, *adj.* (Do latim *bucolicus*, do grego *boykolikós*, pastoril). Que se refere á vida dos pastores, que falla da sua vida.— *Poesia bucolica.*— *Poeta bucolico.*

**BUÇO**, *s. m.* Os primeiros pêllos de barba que nascem aos moços no labio superior.— *Mal lhe despontu o buço.*— Pêllos no labio superior das mulheres.

— Na linguagem comica, os pêllos do foinho dos animaes.

E como o gato vio pannos  
Logo nelles limpa o buço,  
Ou de sangue d'algum rato,  
Ou de gueiras de cachucho.

ACADEMIA DOS SINGULARES, TOM. II, p. 90.

**BÚCRE**, *s. m.* (Do francez *boucle*). Anel que se faz no cabello, ou cabelleira.

**BUDHISMO**, *s. m.* (Do sanskrito *budha*, nome do reformador). Doutrina philosophica e religiosa que é uma reforma do brahmanismo e que eonsiste essencialmente, no ponto de vista negativo, em negar que o sacerdocio seja inherente á casta dos brahmanes, e no ponto de vista positivo, empregar uma moral ascetica cujo fim é libertar o ser vivo da neecessidade da transmigração. O budhismo, repellido da India pelo seculo VII da nossa era depois de sanguinolentas guerras propagou-se no Tibet, na Tartaria, na China e no Japão, e n'esses paizes tem um numero maior de setarios que todas as egrejas christãs. No christianismo ha muitos traços que revelam a influencia do budhismo na sua formação.

**BUÊIRO**, *s. m.* Vid. Boeiro.— Cano nas fornhalhas para entrarem por elle as labaredas.— Cano por onde se communica calor e sae o exeeso d'elle; respiradouro de fornhalha.

**BUENO**, *adj.* (Do hespanhol *bueno*, fórma que o latim *bonus* adquiriu n'aquella lingua).— Usado só na phrase: *Dizer a buena dicha*, lér a sina.

**BUÊTA**, *s. f.* Vid. Boceta.

**BÚFA**, *s. f.* Termo baixo. Vento evacuado pelo anus sem produzir ruido.

— *Bufa de lobo*, planta (*lycoperdon bovista*, Linneu).

**BUFALINO**, *adj.* (De bufalo). Quo pertence ao bufalo.

**BÚFALO**, *s. m.* (Do latim *bubalus*). Espeeie de boi silvestre, de pêllo ralo. Tem a cabeça mais comprida e mais ehata, os olhos maiores, quasi braneos, que o boi.— *«Tem Italia muitos bufalos.»* Gaspar Barreiros, Chorographia, p. 202.

**BÚFANO**, *s. m.* Antiga fórma de Bufalo, usada por Jorge Ferreira de Vasconcellos.

**BUFÃO**, *s. m.*, **BUFONA**, *f.* Fanfarrão; bravateador; que diz rubularias.

— Bôbo, chocarreiro.— *«Que nom vejam jograres, nem bofoens, nem tafues en praça.»* Carta de D. Affonso IV ao Bispo de Coimbra, do 1352, mss.

— Antigamente: Bofarinheiro.

**BUFAR**, *v. n.* Assoprar de ira, paixão, soberba.

— Figuradamente:— *«Sair de hum retrete bufando priunça.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1.

— Diz-se tambem dos animaes: *O gato estava bufando de raiva.*

Logo os cavallos lucidos bufando  
Saheem das portas do Geo, e o povo alento.  
Em suave rocio transformando,  
Ferem com a luz o ar, com a planta o vento.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, CANT. II, est. 14.

— *V. a.* Vid. Bofar.— Fanfarrear, bravatear.

**BÚFARA**, *s. f.* A fêmea do bufaro ou bufalo.

**BUFARINHA**, *s. f.* Loja ambulante.— Artigos de pouco valor que trazem os bufarinheiros nas arquetas ou taboletas prezas com correias á volta do pescoço.

**BUFARINHÉIRO**, *s. m.* Mereador ambulante. O que anda por differentes terras vendendo cousas de pouco valor ou bufarinhas.

— ADAG.: *«Cada bufarinheiro louva as suas agulhas, cada oleiro a sua louça, e cada artista a sua obra»*; dá a entender que todos louvamos nossas cousas, ainda que sem merecimento.

**BÚFARO**, *s. m. ant.* Vid. Bufalo.

1.) **BUFÊTE**, *s. m.* Vid. Bofête 1.

2.) **BUFÊTE**, *s. m.* Vid. Bofête 2.

**BUFFÔM**, *s. m.* Vid. Bufão.

**BUFIDO**, *s. m.* (De bufo, com o suffixo «ido»). Sôpro dos animaes que bufam.— *O bufido dos cavallos.*

1.) **BUFO**, *s. m.* Sôpro, ar expellido pela bocca ou pelo anus.

2.) **BUFO**, *s. m.* Termo de Historia Natural. Ave nocturna, semelhante á coruja, denominada por Linneu *strixotus*. Esta ave só apparece d'inverno; durante o estio vive escondida nas grutas e nos rochedos. Ha outra espeeie denominada por Linneu *strixabubo*, que é o bufo propriamente dito, e a maior das aves nocturnas. Dá guinchos lugubres, e vive nas torres e edificios arruinados, d'onde não sae senão á entrada da noite, em busca de alimento.

De Aeroceraunia, e Phlegra as inflammas  
Rochas as deste monte pareço,  
São as vozes, que se ouvem, de inclementes  
Bufos, e mortaes silvos de serpentos.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, CANT. IV, est. 9.

— Espeeie de armadilha para aves.

— Figuradamente: *Viver como bufo*, viver retirado em solidão, tristemente.

— Popularmente: *Ser bufo*, ser avarento, usurario.

**BUFONEAR**, *v. n.* (De bufão). Choearear, gracejar, dizer bufonarias, fazer papel de bufão.

— *V. a.* Expôr em estylo joeoso, choearreiro.

**BUFONERIA**, *s. f.* (De bufão, com o suffixo «eria»). Choearrie, dito ou acção

de bôbo.— *«Graças, chistes, motes, faccias, bufonarias.»* Antonio Vieira, Sermões, Tom. I, p. 596.

**BUFÚRDIO**, *s. m. ant.* O exercicio de bofordar.

**BUFURINHÉIRO**, *s. m.* Vid. Bufarinheiro.— *«Todavia, sois mãy cuidais que he bom tudo o que ellas fazem: credeshe tudo o que vos dizem, e cada bufurinhairo louva suas agulhas, e isto basta.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 1.

**BUGALHO**, *s. m.* Nome vulgar da noz de galha.

— Exerescencia globosa, que se desenvolve sobre as folhas do carvalho, produzida pela picada de um insecto.

— *«Se no bugalho do carvalho se achar mosca ou Aranha, significa esterilidade.»* Avellar, Chronographia, p. 252, v.

— Figurada e familiarmente: *O bugalho do olho*, o conjuncto da pupilla e do branco do olho.

— *Bugalhos*, contas grossas de rezar.— *Rezava por uns bugalhos.*

De grandes bugalhos traça  
ho pescoço um ramal,  
porque escusa firmal  
e a bolça nam estraga.

CANC. DE REZENDE, tom. I, p. 146.

— A noz redonda, a noz museada, qualquer corpo redondo, semelhante á glande do carvalho.

— Lentilha que se mette na carne para excitar a suppuração.

— Armadilha com que se caçam abetardas.— *«Com huma armadilha, a que chamão bugalho.»* Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça, fol. 110, v.

— ADAG.: *«Lallo-lhe em alhos, responde-me em bugalhos»*.

1.) **BUGIA**, *s. f.* (De Bugia, cidade da Algeria onde os hespanhoes encontraram muitos macacos, segundo Bluteau). A fêmea do bugio.

— *Cara de bugia*, mulher muito feia.— *Vêr o rabo á bugia*, vêr o fim a uma cousa, levar uma cousa ao cabo.— *Saber onde a bugia tem o rabo*, saber como as cousas são.— *«Custado me ouvesse muito do meu, e fosse isso assi. Porem ha dias que sei onde a bogia tem o rabo.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 5.— *«E diruosei amigo Barbosa, porque saibais onde a bogia tem o rabo, e de que pé me calço.»* Idem, Ibidem, act. II, sc. 7.

— *Véla de cêra delgada*.— Castiçal pequeno.

**BUGIAR**, *v. n.* (De bugio). Fazer bugiarias.— *Vac bugiar*, diz-se, por graeço, a pessoas que dizem ou fazem cousas com que se não concorda ou que importunam.

Porque andas bugiando?

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Vae, vac, Joanna, bugiar,  
Não andês com o alpavardo.

IDEM, IBIDEM.

**BUGIARIA**, s. f. (De bugio, com o suffixo «aria»). Acto, gesto de bugio.

— Brinquedo; frandulagem; cousa de pouco preço.

**BUGIGANGARA**, s. f. Pesea de moreias. — Colligido por Bento Pereira.

**BUGIGANGAS**, s. f. (De bugio). Dança ou brinquedo de bugios em bando. — Bento Pereira.

— Rêde de pescar, prohibida pelo alvará de 3 de maio de 1802.

**BUGINICO**, s. m. Termo Familiar. Rapazinho vivo, que está sempre fazendo movimentos, gestos.

**BUGIO**, s. m. (Vid. Bugia). Especie de macaco. — «*Leixai vos banhar em suas pinturas, e vereis hum Metamorphoseo, dando mais esfolagatos que bugio.*» Jorgo Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, se. 1.

Senhora, não monta mais  
Semear milho nos rios,  
Que queremos por sinais  
Metter cousas divinas  
Nas cabeças dos bugios.

GIL VICENTE, AUTO DA MÓFINA MENDES.

— Certo peixe (*simius*).

— Engenho de bater estacas (vid. Macaco, termo de Mechanica).

— Engenho de bareos que tem fórma de forquilha para puxar.

**BUGLOSSA**, s. f. (Do latim *buglossa*, do grego *boyglôsson*; de *boys*, boi, o *glôssa*, lingua). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das borragineas.

— Nome vulgar de uma planta d'esse genero, a *anchusa officinalis* (Linneu), planta que lança varios troneos asperos, felpudos, de dous pés e meio de altura, que tem as folhas lanceoladas, hirsutas, as flores brancas ou azues, dispostas em espiga, e a que o povo chama *lingua de vacca*.

**BÜGULA**, s. f. Planta medicinal (*ajuga reptans*, Linneu).

**BUIDO**, part. pass. de Buir. — *Um ferro buido.* — «*As caricias são settas ervadas, punhaes buidos, e traçoens descobertas.*» Fr. Antonio das Chagas, Obras Espirituaes, Part. I, p. 343, em Bluteau. — *Roupa buida.*

**BUINHO**, s. m. Especie de junco. — Colligido por Bento Pereira.

**BUIR**, v. a. Polir, alisar, açacalar. — Fazer perder o pêllo ao panno, adelgacal-o. — *O uso buie o panno.* Vid. Puir.

**BUIS**, s. m. Vid. Aboiz.

**BÚITRA**, s. f. Termo d'Imprensa. Peça de páo, tambem chamada *carcere*, que impede que a arvore da prensa não vá de uma parte para a outra.

**BUITRE**, s. m. Ave do rapina. Vid. Abutre.

Bateu o buitre as azas espantado  
Que do misero Ticio se apacenta.

SÁ DE MENDES, MALACA CONQUISTADA, cant. VI, est. 8.

O tempo tragador, qual buitre a Ticio,  
Roendo o consumo.

FRANC. DE PORTUGAL, DIVINOS E HUMANOS YRSOS,  
p. 150.

**BUÍZ**, s. m. Vid. Abuiz.

Que pelos furtos que eu fiz,  
Sou sancto canonizado;  
Pois morri dependurado  
Como o tordo no buiz.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

**BUJAMÉ**, s. m. O filho de mulata o de preto, ou de preta e de mulato, vulgarmente *cabra*.

— Som de instrumento de sôpro, que os pretos tocam ás portas das igrejas na Africa portugueza. — O mesmo instrumento.

De seu bujamé grave em que encerra  
Hum som gracioso, em baixo sustenido  
Que com mil Negros. . . . .

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 29.

**BUJARRONA**, s. f. Termo de Marinha. Vêla latina triangular, que se içã á prôa, sobre um páo proprio para ella

**BUJERIAS**, s. f. pl. Vid. Bugiarias.

**BUJÕES**, s. m. pl. Termo de Marinha. Especie de rólhas de madeira, que servem para tapar os canaes abertos nas cavernas, para darem passagem ás aguas, que se ajuntam na area da bomba.

— Pequenas eunhas que se introduzem nas fendas abertas nas cavilhas do páo, para as apertar nos seus furos.

**BULBIFERO**, adj. Vid. Bolbifero.

**BULBIFORME**, adj. Vid. Bolbiforme.

**BULBILHO**, s. m. Vid. Bolbilho.

**BULBILLIFERO**, adj. Vid. Bolbillifero. **BULBIPARO**, adj. (De bulbo, e do latim, *pario*, parir). Termo de Botanica. Que produz bulbos.

**BULBO**, s. m. Vid. Bolbo.

**BULBOSO**, adj. Vid. Bolboso.

† **BULBULO**, s. f. Termo de Botanica. Raiz do junco esculento (*bulbulus thra-sii*).

† **BULBUS**, s. m. O mesmo que Bolbo. — Especie de cebola ou alho agreste. — «*Mantimento quente, e flatulento, como são as cebolas, a que chamão bulbus, que são as cebolas vermelhas pequenas, e compridas, como cabacinhas.*» Francisco Morato Roma, Luz da Medicina, p. 319.

**BULCÃO**, s. m. ant. Negrume, nuvens muito espessas que so desatam em vento furioso. — «*Armou-se contra o Norte hum negrume no ar, a que os marinheiros de Guiné, chamão bulcão.*» Barros, Decada I, fol. 88, col. 4. — «*Se armou hum bulcão e traz elle huma trovoada.*» Damião de Goes, fol. 42, col. 4, em Bluteau. — *Um bulcão de fumo, bulcão causado pelo fumo da artilheria, ou do mina a que se pôz fogo.*

— Figuradamente: Trevas, tristeza que opprime o coração, pensamentos lugubres.

— Por extensão: Massa d'um liquido, ou d'um corpo acriforme em movimento

rapido. — *Um bulcão d'agua.* — *Um bulcão de fumo.*

1.) **BÚLE**, s. m. Vaso com bico o do fórma ordinariamento espherica, no qual se lança chá d'infusão.

— Frasquinho de louça da India, do gargalo estreito.

† 2.) **BÚLE**, s. m. *Movéis de bule*, moveis fabricados nas officinas d'um fabricante, chamado Boule, eélebre no reinado de Luiz XIV.

— Hoje *moveis de bule*, moveis com embutidos de cobre, tartaruga, etc.

**BULEBÚLE**, s. m. Termo de Botanica. Planta rasteira que dá uma florzinha que se agita facilmente á menor aragem.

— Figurada e familiarmente: Inquieto, buliçoso.

**BULHA**, s. f. (Do bulhar). Briga, rixa. — *Andar ás bulhas.* — *Ter uma bulha.*

— Gritos, vozes confusas do gento reunida, algazarra. — «*A algazarra que faziaõ, era ainda maior do que aquillo a chamamos bulha suja.*» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, Tom. I, n.º 10.

— Ruido de cousa que cae, de pancadas, golpes, saltos.

— *Metter á bulha*, chamar á diseussão; animar a fazer alguma cousa, a entrar n'uma empreza.

— Antigamente: Mólho de fitas e flôres que as mulheres traziam na pulseira.

**BULHÁFRE**, s. m. Outra fórma do Bilhafre.

**BULHÃO**, s. m. Vid. Bolhão.

— Antigamente: Peça dos guarnimentos da mula.

**BULHAR**, v. n. (Vid. Bolha). Ferver em bolhas, aos borbulhões.

— *Bulhar com quem*; ter rixa, briga, disputa com elle.

**BULHENTO**, adj. (De bulha, com o suffixo «ento»). Que gosta do bulhas, que se mette frequentes vezes em bulhas.

**BULHÔM**, s. m. ant. Vid. Belhão.

**BULIÇO** ou **BULIÇO**, s. m. (Do thema de bulir). Agitação dos habitantes d'um logar. — Ruido de gente junta. — «*Fez sua gente tanto boliço e movimento.*» Monarchia Lusitana, Tom. I, fol. 351, em Bluteau.

— Murmurio. — Ruido produzido pelo movimento das folhas das arvores agitadas pela briza, pelo vento.

**BULIÇOSO**, adj. (De buliço, com o suffixo «oso»). Bulhento, revoltoso. — Inquieto, que se mette com todos e com tudo. — Que se movo do continuo, fallando dos olhos.

**BULIDO**, part. pass. de Bulir. Em quo se tocou, em que se mexeu.

**BULIMO**, s. m. Termo de Historia Natural. Mollusco gasterópodo.

**BULIR**, v. n. Fazer movimentos; mover-se. — *Bulir uma cabeça.* — *Esta creança está bulindo continuamente.* — «*O cavalleiro da Fortuna se poz a pé, e tiran-*



do o elmo a *Floramão*, que de descontente ou desacordado não hollia, quizera-lhe cortar a cabeça: os juizes o não consentiram, outorgando-lhe a victoria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 25.

A ribeira mui serena,  
Que nenhum vento bolia.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «No bulir de huma pestana me toro tão corada como lacre.» Antonio Ferreira, *Bristo*, act. I, sc. 7. — «Se cozendo-se com a terra não bolle, não se defende, passa por elle, e o deyxá as mais das vezes são, e salvo.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 31.

— Bulir *n'alguma cousa*, tocar n'ella.

Não me bulla aqui ninguém  
Neste meu feixe de lenha.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Vic. Eu hei de ver que trazeis  
Merc. Se vós no cesto bullis. . .

IDEM, AUTO DA FEIRA.

— Bulir *com alguém*, entender com elle, inquietar-o. — «E estando n'esta determinação chegou Pridos, que lhe estorvou com dizer que elles lhe mandavam pedir não quizesse bulir comsigo, porque o cavalleiro da Fortuna estava já quasi são.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 42.

Outrosi, o terremoto,  
Que ás vezes causa perigo,  
Fez fazer ao morto voto  
De não bulir mais comsigo.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— *V. refl.* Bulir-se, mover-se. — «E tornando com outro tomou ao gigante em descoberto por uma perna com tanta força, que não lhe valendo as armas cortou parte d'ella, de que Pandaro ficou tão pejado, que quasi se não podia hollir.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 10. — «E foi dado de tanta força, que quantas pontas a maça alcançou, tantos pedaços o escudo foi feito, e o braço, em que o trazia, atormentado, que não se podia hollir.» Idem, *Ibidem*, cap. 27. — «Então se sentou sobre uma pedra tão maltratado, que se não podia bullir.» Idem, *Ibidem*. — «E quiz Deus que cheguei onde a faziam, porem a tempo que se não podiam bulir.» Idem, *Ibidem*, cap. 34.

— ADAG.: «Quem em muitas pedras bolle, em uma se fere.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. I, sc. 3.

BULLA, *s. f. ant.* Sello assim chamado porque se punha pendente do sello uma bóla de metal. — Bula de chumbo, bula que tinha as imagens de S. Pedro e S. Paulo, servindo de sello aos papas.

— Carta aberta do Papa, com o sello de chumbo. Uma bulla designa-se pelas primeiras palavras do texto, por exemplo: A bulla *unigenitus*. — Bulla de composição, bulla de provisão, bulla d'indulgen-

cia. — «Fizesse primeyro profissam da Fé conforme ao Sagrado Concilio Tridentino na forma do juramento que se contem na Bulla do Papa Pio III.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. I, cap. V. — «Acrecentando ao que se contem na bulla de Pio quarto, a anathematização de todos os erros de Nestor, e doutros que corrião no Bispado.» Idem, *Ibidem*, Liv. I, cap. 20.

— Bulla de jubileu, de indulgencia, da cruzada, bulla pela qual o Papa concedia indulgencias aos que se dedicavam a fazer guerra aos infieis, e hoje concede aos que dão dinheiro para o mesmo fim.

— Bulla de defuntos, bula pela qual se dá uma esmola a favor dos defuntos, em cujo nome ella se toma, e que se pretende livra a alma, por quem essa esmola é applicada, das penas do Purgatorio.

— Bulla de ouro, a que regulava a constituição germanica. — Antigamente insignia que traziam ao pescoço os consules, e Imperadores que entravam triumphantes em Roma. — Medalha que os meninos nobres romanos traziam ao peito como emblema ou cifra da sua nobreza.

— Bulla de canonização, bulla pela qual a Igreja começa a rezar por um novo santo. — «São taes as bullas de Canonização, que estas Imagens levão comsigo, que merecem collocadas sobre os Altares.» Antonio Vieira, *Sermões*, Tom. VII, p. 343.

— Bulla de carne, bulla que dá o papa dispensando da obrigação de comer de jejum em certos dias.

— Bulla de lactínicos, é a que permite aos ecclesiasticos o uso d'elles nas occasiões em que lhes são prohibidos pela lei canonica.

— Familiarmente: Contar bullas, dizer pctas, contos sem fundamento. — Vender bullas, inculcar por virtudes as suas acções hypocritas, santimonia, beatice. — Ter bullas para tudo, ter escapatorios, arrogar-se authorisação para fazer tudo. — Comprar com bullas falsas, comprar com falsas pretensões, sem titulo legitimo.

— SYN.: Bulla, Breve. — A bulla differre do breve, porque o breve é uma carta fechada, e a bulla uma carta aberta, patente.

BULLADO, *part. pass.* de Bullar. Sellido com bulla. — «Guanhando delle que podessem emleger confessor, que os compridamente asolvesse, avemdo desto lettras bulladas.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Fernando*, cap. 109.

BULLAR, *v. a.* (De bulla). Sellar com bulla.

BULLÁRIO, *s. m.* Corpo, collecção de bullas.

BULLÉIRO, *s. m. ant.* O arrecadador de esmolas; homem que arrendava ou arrematava as esmolas da igreja.

— Administrador ou delegado do ad-

ministrador da bulla da cruzada, que andava pelos respectivos districtos repartindo as bullas pelos thesourciros menores das parochias.

BULLIARDA, *s. f.* Termo de Astronomia. Mancha na lua.

† BULLISTA, *s. m.* Religioso de uma congregação da ordem de S. Francisco.

BULLITE, *s. m.* Termo de Zoologia. Nome de um testáceo gasterópodo.

† BULLULADO, *adj.* Termo de Botanica. Que é marcado de pequenas bolhas.

BULRA, *s. f.* Antiga fórma de Burla (vid. esta palavra).

Já m'elle fez outra tal  
Bulra como essa.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «Declarando nas querelas as bulras e as pessoas, que as fez.» Ordenação Afonsina, Liv. I, Tit. 65.

BULRÃO, *s. m.* (De bulra). O que faz uma bulra.

BULRÁR, *v. a.* Vid. Burlar.

BUMBA, *s. f.* Paneada, tunda.

BUMBUM, *s. m.* Som confuso, medonho; grande estrondo.

BUNDA, *s. f.* Termo do Brazil. Nade-gas de gente alcatreira.

† BÚPHAGO, *s. m.* (Do grego *boys*, boi, e *phagein*, comer). Nome scientifico da ave chamada pica-boi.

BUPHTHALMIA, *s. f.* (Do grego *boys*, boi, e *ophthalmos*, olho). Termo de Medicina. Hydropsia do olho que o torna saliente como o olho do boi.

† BUPHTHALMO, *s. m.* (Vid. Buphtalmia). Termo de Botanica. Nome de uma planta.

BUPRÊSTE, *s. m.* (Do grego *boyprestes*; de *boy*, boi, e *prethein*, inchar). Nome, entre os gregos, d'um insecto aproximado das cantharidas e tendo como estas propriedades venenosas.

— Actualmente, insecto do genero dos coleópteros, notavel pelas suas côres vivas e cambiantes, mas de que nenhuma especie é venenosa.

— Herva de que os gregos faziam uso na eozinha.

BURACÁR, *v. a.* (De buraco). Fazer buracos.

BURÁCO, *s. m.* Abertura, furo mais ou menos fundo n'uma superficie. — «Cada Moqamo tem tres portas, ou buraco por onde entrão, e o telhado decima a modo de terrado, ao redor hum cerco de pedras como adro.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, Liv. III, cap. 10. — «E consagrauam nuns bollos amaçados com azeite, e sal, que certos Diaconos, e Subdiaconos, e outros de ordens menores cantando Psalmos, e Hymnos estauão cozendo numa torrinha, que para isto tinhão sobre as capellas môres das Igrejas, em quanto o sacerdote prosequia a Missa, até junto da consagração, em que per hum buraco, que pera isto avia na mesma torrinha,

que cahia sobre o Altar mór.» Idem, Ibidem, Liv. I, cap. 3. — «E ao tempo da consagração o deitauão por hum buraco, que no taboado da torrinha tinhão sobre o altar metilo em um cestinho de folhas frescas de palmeira.» Idem, Ibidem, cap. 8.

— Familiarmente: Casa pequena e humilde. — *Cá me vou para o meu buraco.*

— Figuradamente: Tapar buracos, remediar mal as cousas. — «Os mais dos viso-reis da India a tapar buracos, e engrolando as cousas.» Diogo de Couto, Decada X, 7, 4.

**BURÉL**, s. m. Panno grosso e aspero, ordinariamente de lã.

Quo modo lão subtil da natureza  
Para fugir ao mundo e seus enganós!  
Permite que se esconda em tenros annos  
Debaixo de um burel tanta belleza!

CAM., SONETOS, p. 144.

Irta l pulha he isso, salvador,  
Seu não fóra pulhador,  
J'ella passava o burel

GIL VICENTE, AUTO DA GARÇA DO PURGATORIO.

Ora já passei meu fado,  
E já feito he o burel.

IDEM, AUTO DA BARÇA DO INFERNO.

— «Vos falais em mim que fui hum pinho de ouro; lustrava mais com burel que esse madraço com borcado.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 1.

— Trajar, vestir burel, andar de luto. — Figuradamente: Cobrir-se de burel, enlutar-se, chorar a morte d'alguem.

**BURGALÊZ**, s. m. ant. Burguez. Mocda antiga mandada lavar por D. Saneho I.

**BURGALHÃO**, s. m. Multidão de pequenas conchas que fazem lastro no mar. — «Até se vem os fundos, se são de pedra, se de lodo, se de areia, ou burgalhão.» Antonio Vieira, Serm., Tom. x, p. 263.

**BURGANDINA**, s. f. Nacar muito brilhante que se tira do burgó.

**BURGÃO**, s. m. Cascalho.

**BURGÉL** ou **BURGÊS**, s. m. Fórmãs antigas de Burguez.

**BÚRGO**, s. m. (Do latim *burgos*; de origem germanica). Arrabalde de cidade, villa, paço, mosteiro, casa nobre. — «Demora ao Soeste da Cidade... donde corre o burgo externo.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 472.

— Antigamente: Villa, cidade.

**BURGÓ**, s. m. Caracol das Antilhas.

**BURGOMESTRE**, s. m. pl. (Do allemão *burgmeister*). Titulo do primeiro magistrado de algumas cidades da Belgica, Allemanha, Suissa, etc.

† **BURGRAVADO**, s. m. (Do burgrave). Dignidade de burgrave.

**BURGRAVE** ou **BURGRAVIO**, s. m. (Do allemão *burggraff*). Antigo titulo de dignidade na Allemanha; senhor de uma cidade.

**BURGUÊZ**, s. m. (De burgo, com o suffixo «ez»). Habitante de burgo. — Cidadão da classe media. — «Outros burguezes

de Paris fundarão no mosteiro de S. Francisco huma confraria.» Monarchia Lusitana, Tom. v, fol. 154.

**BURIL**, s. m. Instrumento de aço que serve para gravar e que se move com a mão. — «E cscreveram huma Olla, que entre elles he carta, ou prouizão aos Caçaneres, e pouo do Diemper, e chamase Olla por ser escrita em folhas de Palmeira curtidas ja pera este effeyto, que he o papel em que escreuem, e sam de dous palmos de comprido, e dous dedos de largo, e tem esculpidas as letras cortadas com huma pena de ferro a modo de buril.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 12. — «Escreuem nellas de huma banda, e doutra com hum ferro a maneyra de buril.» Idem, Ibidem, cap. 19.

— Figuradamente:

E a lingua quo é o buril do pensamento,  
Ser frouxa, ou ser rebelde a mão do Mestre,  
Que quer assinalar valentes rasgos,  
E assemelhar a estampa co'a figura!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., TOM. I, p. 87.

**BURILADA**, s. f. (De buril, com o suffixo «ada»). Traço de buril.

— Ensaiar por burilada, tirar pequena limalha do metal com o buril para o aquilatar pela côr.

**BURILADO**, part. pass. de Burilar. — Uma chapa bem burilada.

**BURILAR**, v. a. (De buril). Lavar a buril. — Burilou bem esta chapa.

— Figuradamente: Gravar (no espirito, no animo, etc.) — *Que te fique esta reprehensão bem burilada na memoria.*

**BÚRLA**, s. f. (Esta ou outras palavras da mesma familia encontram-se em italiano, francez, hespanhol, provençal, etc. A raiz á desconhecida). Dito jocoso, gracejo. — *Fazer burla d'alguem, zombar, mofar d'elle.*

Fazes burla dos meirinhos?  
Dizo, filho da cornuda.

GIL VICENTE, AUTO DA GARÇA DO INFERNO.

— Fraude, engano.

Os mestres das burlas vistas  
Lá (no inferno) estão bem fraguados.

GIL VICENTE, AUTO DA GARÇA DO INFERNO.

**BURLADO**, part. pass. de Burlar. De quem so zombou. — *Foi-se todo burlado.* — Defraudado, enganado. — *Eis-me infamemente burlado!*

**BURLADOR**, A, adj. (De burla, com o suffixo «dor»). Que faz burlas.

**BURLÃO**, s. m. (De burla, com o suffixo «ão»). O que burla.

**BURLAR**, v. a. (Vid. Bulrar). Perseguir com motejos, zombaria. Fraudar, enganar.

— V. n. Zombar. — «Essas são ellas; de quem burlam em publico, gozam em secreto.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 6.

**BURLARIA**, s. f. (Do burla, com o suffixo «aria»). Peça de burla.

**BURLESCAMENTE**, adv. (De burlesco, com o suffixo «mente»). Do modo burlesco.

**BURLESCARIA**, s. f. (De burlesco, com o suffixo «aria»). Cousa burlesca (acção, pintura, dito, etc.)

**BURLESCO**, adj. (De burla). Que provoea o riso; zombeteiro, jocoso.

**BURLESQUEAR**, v. a. (De burlesco, como *falsear*, de *falso*). Fazer de modo burlesco. — Fallar em tom burlesco.

**BURLÊTA**, s. f. (De burla, com o suffixo «eta»). Opera comica.

**BURLOSAMENTE**, adv. (De burloso, com o suffixo «mente»). Com burla.

**BURLOSO**, adj. Quo usa de burla, fraudulento como o burlão.

**BURNÁL**, s. m. Vid. Embornal.

**BURQUILÂM**, s. m. Antigo augmentativo de Broquel.

Casco, luvas, burquilam.

CANCIONEIRO DE REZENDE, fol. 224.

**BURRA**, s. f. A fêmea do burro.

E aposto-te a carapuça,  
Que a negra burra ruca  
Mofina Mendes deu nella.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENEOS.

Achastes a tua burra, Androl?  
IDEM, IBIDEM.

Mas a burra não pareceo,  
Nem sei em que valle caiu  
IDEM, IBIDEM.

O fato trago eu aqui,  
E a burra eu a metti  
Na corte do Rabileiro.  
IDEM, IBIDEM.

Andar em burra e ter bem;  
Ouvide ora o rasca-piolhos  
(Azeite no micho!) em quo vem!  
IDEM, AUTO DA FEIRA.

— Cofro de segurança em quo se guarda dinheiro.

Fundemo nos todos em haver dinheiro;  
Porque quer seja nosso, quer seja alheio,  
He deus verdadeiro.  
E ter mão na burra...

GIL VICENTE, dialogo SOBRE A RESURREIÇÃO.

— Termo de Nautica. Nome de uma corda da mesena.

— ADAG.: «A burra velha cilha amarella.» — «A burra de villão, mula é de verão.» — «Burra velha, de longe aventa as pegas.» — «De noite á candeia, a burra parece donzella.» — «Quem sua burra mal pea, nunca a veja.» — «Já a burra jaz no pó.»

**BURRADA**, s. f. (De burro, com o suffixo «ada»). Bando de burros.

— Figuradamente: Acto estúpido, asinidade.

**BURRÃO**, s. m. (Vid. Burro). Enfado, amúo.

**BURRÍCA**, s. f. (De burra, com o suffixo «ica»). Burra pequena.

**BURRICÁDA**, *s. f.* (De burrico, com o suffixo «ada»). Bando de burros.

— Figuradamente: Asneira, parvoico.

**BURRICÁL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao burro; proprio do burro.

— Figuradamente: Estupido, bestial, asnatico.

**BURRÍCO**, *s. m.* (De burro, com o suffixo «ico»). Burro pequeno.

**BURRINHO**, *A, s.* Diminutivo de Burro, a.

**BURRIQUÉIRO**, *s. m.* (De burrico, com o suffixo «eiro»). O que tracta de burros; o que os aluga.

**BURRO**, *s. m.* Bêsta de carga do genero do cavallo.

— Figuradamente: Pessoa estúpida. — *Estar com o burro*, estar anuado. — *Prender o burro*, amuar-se. — *Dar bom burro ao dizimo*, não prestar para nada.

— Pontaleta eom que se sustém em posição horisontal o carro.

— Triangulo de páo, cuja base se chega mais ou menos para o vértice onde se segura madeira curta para a serrar.

— Termo Escolar. Tradueção litteral de auctor classico para auxiliar os estudantes das linguas antigas.

— Nome dado pelos portuguezes a um furioso temporal que na costa de S. Thomé vem do sudoeste. — «*Descarregarão as primeiras trovoadas, que he um tempo, que ali chamão o burro.*» Diogo de Couto, Decada V, fol. 117, em Bluteau.

— Termo de Nautica. Nome de uns eabos, com que anda a verga da mesena a um bordo, e outro do navio.

— Jogo de cartas.

— ADAG.: «*Cada feira val menos como burro de Vicente.*» — D'ahi a locução *ser burro de Vicente*, isto é, perder, decair cada vez mais. — «*Não sejas burro de Vicente, e perdoaime, pois quando aueis de saber então dessabeis.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, se. 1.

**BURSÁL**, *adj. 2 gen.* (Do francez *bursal*, de *bourse*, bolsa). Que tem por objecto os impostos e em particular os impostos extraordinarios.

**BURSÁRIO**, *adj.* (Vid. Bolsa). Termo Didactico. Que tem a fórma d'uma bolsa.

— *S. m.* Termo de Historia Natural. Nome de um verme infusorio.

**BURSERÍNA**, *s. f.* Termo de Chimica. Resina achada na *hedvigia balsamica*.

**BURSIGUIADA**, *s. f.* Pancada; grande quantidade de uma cousa que cáe. — *Bursiguada de agua*.

— Termo da Beira. Sarapatel.

**BURUNDUNGA**, *s. f.* Termo Familiar. Algaravia; linguagem estropriada, cheia de barbarismos.

— *No plur.* Bagatellas.

**BURUSO**, *s. m.* A casea e caroço do fructos, como uva, azeitona, etc.

**BUS**, *s. m.* Vid. Buz.

**BUSANO**, *s. m.* Vid. Gusano.

**BUSARÁNHA**, *s. f.* Vid. Musaranha.

Que eu vejo por outras portas  
uns liões, uns retropoles  
da lidra que matou Hercules,  
umas busaranhas tortas.

ANTONIO PRESTES, AUTO DA AVE MARIA.

**BUSÁREO**, *s. m.* Ave de rapina, congenero do milhafre.

**BUSCA**, *s. f.* O acto de buscar. — «*Estando esperando por elle, lhe chegou o recado da perda da gente que morrera no Cunchale, e como o Capitão mor trazendo as feridas viera a Cochim em busca delle pera tomar conselho do que deuia fazer.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 12. — «*E pois isto me toca a mim, vossa alteza o mande entrar, e segurar o campo; se não eu irei em busca delle, e comprarei seu desejo e o meu.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 36. — «*Pois tornando á historia, elrei mandou em busca da donzella, e nunca poderam achar nem descobrir, que Eutropa, que a mandava, a sabia guardar.*» Idem, Ibidem, cap. 34. — «*Alguns cavalleiros se partiram logo na busca de D. Duardos.*» Idem, Ibidem, cap. 4.

Em fim peregrinando o valle, o serra,  
Vás em busca de enchente mais copiosa.

BARBOSA BACELLAR, SAUDADES DE AOXIO.

Vinha em busca da preza diligente.

IBEM, IBIDEM.

— Termo de Caça. *Cão de busca*, cão que levanta a caça. — Figuradamente: — «*A musica não he senão das nosas; mas faço-te queixume, que nem com hum cão de busca pude achar humas nesperas por toda esta terra.*» Cam., Filodemo, act. v, sc. 2. — Busca, simplesmente, o cão ou a pessoa que levanta a caça. — N'este sentido pôde ser masculino.

— Exame, investigação.

— LOC.: *Andar em busca de si*, diz-se dos inconsciderados que nem se conhecem nem entendem a si proprios.

**BUSCA-AMANTE**, *s. f.* (De busca, thema do buscar, e amante). Mulher que sollicita e busca homens.

**BUSCA-CAIXAS**, *s. m.* (De busca, thema de buscar, e caixa). Termo de Alfandegas. Official que busca pelas marcas as caixas e fardos que têm que so despachar.

**BUSCÁDO**, *part. pass.* de Buscar. — *Uma cousa buscada e achada.*

— Foito artificialmente, que resultou de muito trabalho, que não sahiu espontaneamente, naturalmente. — *Um estylo buscado.*

**BUSCANTE**, *part. act. ant.* de Buscar.

— *S. m. ant.* O que levantava a caça.

**BUSCADÓR**, *A, s.* (Do thema busca, de buscar, com o suffixo «dor», «a»). O, a que

busca. — «*Non corre buscador de novas razões per propria invençom achadas, mas corre aiuntador em hum breve moo-lho...*» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, Prol.

**BUSCAPE**, *s. m.* (De busca, thema de buscar, e pé). Foguete de polvora atacada em um canudo de canna coberta com fio breado, que, inflammado, gira pelo chão, dando grandes saltos.

**BUSCÁR**, *v. a.* Tractar de descobrir, achar alguma cousa. — «*E porque ainda nestes dias era tanto seu namorado, como nos outros, em que se chamara Julião, buscava toda maneira de desenfadamento, pera que com elle sentisse menos sua doença.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 1. — «*O cavalleiro da Fortuna, sentindo o estrondo delles, primeiro que os visse se levantou em pé, e o veado, a que o mdo ensinava buscar guarida, tomou por remedio cousa contraria á sua natureza.*» Idem, Ibidem, cap. 31. — «*E com isto se despediram delle com o proposito de o ir buscar, atravessando o mar, a todas as partes.*» Idem, Ibidem, cap. 56. — «*Por fazerem prazer a elRei, azarom como ella buscasse caminho de seer quite de seu marido.*» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 57. — «*Que a verdade nem busca cantos.*» Idem, Chronica de D. Pedro I, cap. 29. — «*Os Lavradores leixam as lavras, e buscam outras vivendas.*» Carta de D. João I, de 1406.

— *Mandar buscar*, mandar trazer por alguém. — «*A cujas cartas, e negocios era tempo de responder, por se hir chegando a monção, em que as naos que manejão pera o estreito do mar roxo as auiam de leuar aos portos de Daleca, Maruá, e Arquiço, onde os Christãos as mandão buscar.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 6.

— Indagar curiosamente cousas que não importam a quem o faz.

— Alcançar. — Fazer com que a alguém venha uma cousa. — «*Este gargantem pecado me busca da alma, e do corpo morte mui trigosa.*» Frei João Claro, Opusculos, p. 205, em Ineditos d'Alcobaça, Tom. I.

— *Buscar vida*, tractar de grangear meios de viver, posição. — «*Porque vos deixarei, e hirei buscar minha vida.*» Francisco Rodrigues Lobo, Côte na Aldêa, p. 88.

— *Buscar-se a si*, tractar do seu proveito.

**BUSCA-VIDAS**, *s. 2 gen.* (De busca, thema de buscar, e vida). Pessoa que é diligente em grangear meios de viver.

— *S. m.* Termo d'Artilheria. Instrumento com que se alarga ou abre o ouvido da peça antes de a cseorvar.

**BUSÍLIS**, *s. m.* (De origem incerta. A origem anecdotica (Moraes, etc.) não está demonstrada). Termo Comico e Fami-

liar. A difficuldade principal, em geral, insolúvel d'uma cousa.

**BUSINA**, *s. f.* Vid. Buzina.

**BUSSAL**, *adj.* Vid. Boçal.

**BÚSSOLA**, *s. f.* (No francez *boussole*, no hespanhol *brújula* (com a intercalação d'um *r*), no italiano *bóssolo*, pequena caixa, diminutivo de *bosso*). Agulha de marear, instrumento de marinha, necessario aos pilotos para dirigirem a derrota do navio.

— Figuradamente: Tudo que serve de guia em qualquer assumpto ou negocio difficil.

— Termo d'Astronomia. Constellação da parte austral do céo, na immedição do tropico de Capricornio, ao N. da Nave.

— Termo de Physica. Instrumento que consiste em uma agulha magnetica movel, em torno de um eixo vertical, cujos pólos, em virtude das attracções que se verificam entre fluidos magneticos de nome differente, e das repulsões que se dão entre os que têm um mesmo nome, se dirigem em sentido contrario dos da terra, de modo que o pólo norte da primeira mira, exprime o sul da segunda, e vice-versa; e serve para reconhecer a direcção das forças magneticas terrestres, e para estudar as suas variações.

— *Bussola morta*, a que perdeu as suas virtudes magneticas, pelo menos apparentemente.

**BUSSOLANTE**, *s. m.* O que acompanha o Papa quando vae em cadeirinha de braços.

**BUSTO**, *s. m.* Termo de Esculptura e Pintura. Estatua, ou pintura, representando meio corpo humano e sem braços.

Assim fallou Minerva ao Cêro agosto,  
Pondo no Templo do immortal Renome,  
De gloria ornado, o tou presado *Busto*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. 1, p. 134.

— Por extensão: O troneo do corpo humano desde o pescoço até á cintura, ou sómente a cabeça.

— Anticamente: Logar onde os romanos queimavam e enterravam os mortos.

**BUSTRÓFEDA** ou **BUSTRÓPHEDA**, *s. f.* Antigo modo de escrever em que a primeira linha em vez de concluir na borda ou margem do papel, para principiar a segunda, dá uma volta em fórma de semi-circulo, o continúa-se da direita á esquerda, e logo volve a baixar pela mesma fórma da esquerda á direita, e assim successivamente.

1.) **BUSTUÁRIO**, *s. m.* Official que faz bustos.

2.) **BUSTUÁRIO**, *adj.* Nome que se dava a certos gladiadores, que combatiam junto á pyra de um morto.

**BUTÃO**, *s. m.* Termo de Marinha. Ligadura forte feita com fio de carreta, arrebim, merlim ou passadeira, para quo

fique bem firme, e seguro n'aquelle ponto o objecto pelo botão que se lhe tomou.

**BUTARGAS**, *s. f. pl.* Termo do Levante. Nome dado ás ovas das tainhas, que se seceam, e eoram, e são muito estimadas.

**BUTÉRGO**, *s. m.* Termo da India. O chefe ou cabo de cada cinea artilheiros.

**BUTÍO**, *s. m.* Termo de Historia Natural. Ave de rapina, congénera do falção, denominada pelos naturalistas *falcoluteo*; é do tamanho de uma gallinha ordinaria. O butio distingue-se das aguias em ter o bico arqueado desde a base; e dos abutres, no comprimento das azas.

— Figuradamente: Homem estolido, indolente, preguiçoso.

— Termo de Mineiro. Canudo para communicar o vento aos foles. — Cylindro ôceo por onde sae a agua nas fabricas de papel.

**BUTÍR**, *s. m. ant.* Certo jogo. — «Mandou, que nenhum nom jugasse dinheiros secos, nem molhados a torrelhas, nem a dadas femeas, nem a vaca, nem a jaldete, nem a butir, nem aa porca, nem a outro jogo, que se ora chama curre curre, nem a outro jogo nenhum, de qualquer nome que seja chamado, posto que esse jogo nom aja nome.» Ordenações Affonsinas, Liv. V, tit. 41, n. 11.

— Moraes apresenta ineptamente Butir como um verbo n'esta passagem.

**BÚTRE**, *adj.* Vid. Abutre.

**BÚTUA**, *s. f.* Termo de Botânica. Parreira brava. — Raiz amargosa medicinal, de casea negra, e por dentro amarella.

**BUTYRACEO**, *adj.* Termo de Pharmacia. Que é da natureza da manteiga, ou que tem a sua consistencia, e propriedades.

**BUTYRÁDA**, *s. f. ant.* Bôlo de manteiga.

**BUTYROSO**, *adj.* Vid. Butyraceo.

**BUXA**, *s. f.* Vid. Bucha.

**BUXAL**, *s. m.* (De buxo, com o suffixo «al»). Mata de buxo.

**BUXINA**, *s. f.* (De buxo, com o suffixo «ina»). Termo de Chimica. Substancia obtida por Fauré em resultado da analyse da casea da raiz do buxo.

**BÚXO**, *s. m.* (Do latim *buxus*, do grego *πίξος*). Termo de Botânica. Arbusto sempre verde cuja madeira é dura, amarella, e empregada pelos artistas, principalmente torneiros.

— Termo de Sapateiro. Peça roliça de madeira, sobre a qual os sapateiros cozem o cabedal, ajuntam as costuras do calçado, e alisam os saltos.

**BUYZ**. Vid. Aboiz.

**BUZ** ou **BUS**, *s. m.* Oseulo em signal de reverencia; acção de levar a mão á boeca, por cortezia, e mostras de que a queremos beijar.

— LOC. FAM.: *Foi-se sem chuz nem buz, foi-se sem fazer cortezia, sem se despedir.*

— Antiga interjeição: Não mais, basta, calac-vos.

Porem so vós comeis pão,  
Tende, Senhora, resguardo;  
Qu'e s aqui está Vilardo,  
Qu'he como bum camaleão,  
Por isso, bus, fazer fardo.

CAM., FILODEMO, act. 1, se. 3.

— Estrondo de tiros de armas de fogo; som do trombeta. — Ruido de aves de rapina; voz imitativa do grito d'estas aves, e particularmente do açôr.

— ADAG.: «*Ao perro velho não digas buz, buz.*» — «*Vedes senhora que eu fui mancebo e mal peccado sei mais disto que das obras de misericordia; e el que las sabe, las tanhe: asno desouado de longe auenta as pegas: e a perro velho não digas buz, buz.*» Jorge Ferreira de Vaseoneellos, *Ulysippo*, act. 1, se. 1.

**BUZA**, *s. f.* Bebida fermentada feita de farinha de cevada, agua, etc., usada no Egypto.

**BUZANO**. Vid. Guzano.

**BUZARÁTE**, *adj.* 2 gen. Termo Popular. Fatuo, nescio.

**BUZENO**. Vid. Buzio (medida antiga).

**BUZEO**. Vid. Buzio (mergulhador).

**BUZIDÁN**, *s. m.* Termo de Botânica. Nome da raiz de uma planta da India, chamada vulgarmente *testiculos de rapoza*.

**BUZINA**, *s. f.* (Do latim *buccina*). Trombeta de metal, corno, etc. — *Uma buzina de caça.* — «*Não andou muito por elle, quando pelo mesmo caminho viu vir um homem vestido á guisa de Monteiro, com sua buzina ao collo.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 33. — «*E nisto fenecerá o auto, com musica de chocalho e buzinas, que Cupido vem dar a huma alfeloeira a quem quer bem; e ir-se-hão vossas mercês cada hum para suas pousadas, ou consoarão cá conosco disso que ahi houver.*» Cam., *Elrei Seleuco*, *Prolog.* — «*Buzinas, chocalhos, e outras cousas, que mais estrugiam, que deleitavam.*» Barros, *Decada I*, 3, 1.

Os sabujos de fóra alto batião,  
As horridas buzinas no ar soavão.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, *ULISSÉA*, cant. VII, est. 38.

— Buzio grande, retoreido, furado na extremidade aguda, d'onde se tira um som semelhante ao da buzina.

— Termo de Astronomia. Ursa menor, constellação.

† **BUZINÁR**, *v. a.* Soprar forte, imitando o som da buzina. — *O buzinar do vento.*

**BUZINÉTAS**, *s. f. pl.* Vid. Estrombos.

1.) **BÚZIO**, *adj.* Fuso, denegrido, carregado de sombra, enfarruscado.

2.) **BÚZIO**, *s. m.* (Do latim *buccinum*, de *buccina*, de *bucca*, boeca). Trombeta.

Ao som do rouco buzio, se juntarão  
Os que o mar Oriental Indico virão.

MANOEL THOMAZ, *INSULANA*, liv. III, oit. 26.

O buzio toca retrocido, e fino  
 O filho de Salacia, e a prestante  
 Thetis faz sobre o mar doce chorea,  
 Com Symodoce, Spio, e Panoeca.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. II,  
 est. 54.

— Coneha do mar, retoreida, da feição da eorneta.

— Mergulhador, nadador habil que por um dom natural ou pelo costume pôde reter a respiração por bastante tempo debaixo d'agua, e tirar ou extrair d'este modo do fundo do mar as perolas, coral, ou qualquer outra eousa submergida.

— Molluseo gasterópodo pectinibranchio que vive dentro da coneha d'este nome.

— Marisco miudo das Maldivas, que

serve de dinheiro, n'aquellas partes. —  
 «Ficão os buzios, (que assim lhes chamamos nós, e os negros Igovos) muy alvos, para com menos nojo os tratar nas mãos, que a moeda de cobre, de que neste Reyno val hum quintal de trez a té dez cruzados, segundo vem muito, ou pouco da India.» Barros, Decada III, fol. 70, col. 4, em Bluteau.

— Medida de solidos.

BUZIOSÍNHO, s. m. Diminutivo de Buzio.

BUZÍS, s. m. Certo tecido de lã, grosso, especie de frisa.

BYATRÍA. Vid. Behetria.

BYOAC. Vid. Bivac.

BYRO. Vid. Biro.

BYRRHO, s. m. Insecto coleóptero pentâmero, distribuido por Cuvier na familia dos elavicornes; encontram-se nos arcaes, e principalmente nos bosques; logo que alguém lhes toca, recolhem a cabeça e as antenas, fingindo-se mortos.

BYSSO. Vid. Bisso.

BYTALHA, s. f. ant. Vid. Victualha.

BYZANTINA, s. f. Termo de Botanica. Anémoma côr de rosa.

BYZANTINO, adj. De Byzancio, natural de Byzancio, hoje Constantinopla.—  
 Historia byzantina.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME









